

NOVO

DICCIONARIO

DA

LINGUA PORTUGUEZA

O MAIS EXACTO E MAIS COMPLETO DE TODOS OS DICCIONARIOS ATÉ HOJE PUBLICADOS

CONTENDO

TODAS AS VOZES DA LINGUA PORTUGUEZA, ANTIGAS OU MODERNAS, COM AS SUAS VARIAS ACCEPÇÕES,
ACCENTUADAS CONFORME A MELHOR PRONUNCIA, E COM A INDICAÇÃO DOS TERMOS ANTIQUADOS, LATINOS,
BARBAROS OU VICIOSOS,
OS NOMES PROPRIOS DA GEOGRAPHIA ANTIGA E MODERNA,
TODOS OS TERMOS PROPRIOS DAS SCIENCIAS, ARTES E OFFICIOS, ETC.,
E SUA DEFINIÇÃO ANALYTICA.

SEGUIDO DE UM

DICCIONARIO DE SYNONYMOS

POR

EDUARDO DE FARIA

MOÇO FIDALGO COM EXERCICIO DA CASA DE SUA MAGESTADE FIDELISSIMA
E CAVALLEIRO NAS ORDENS DE CHRISTO E DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DE VILLA-VIÇOSA.

QUARTA EDIÇÃO.

VOLUME II.

Dr. José Hermenegildo Pereira Guimarães.
Bragança — S. Paulo

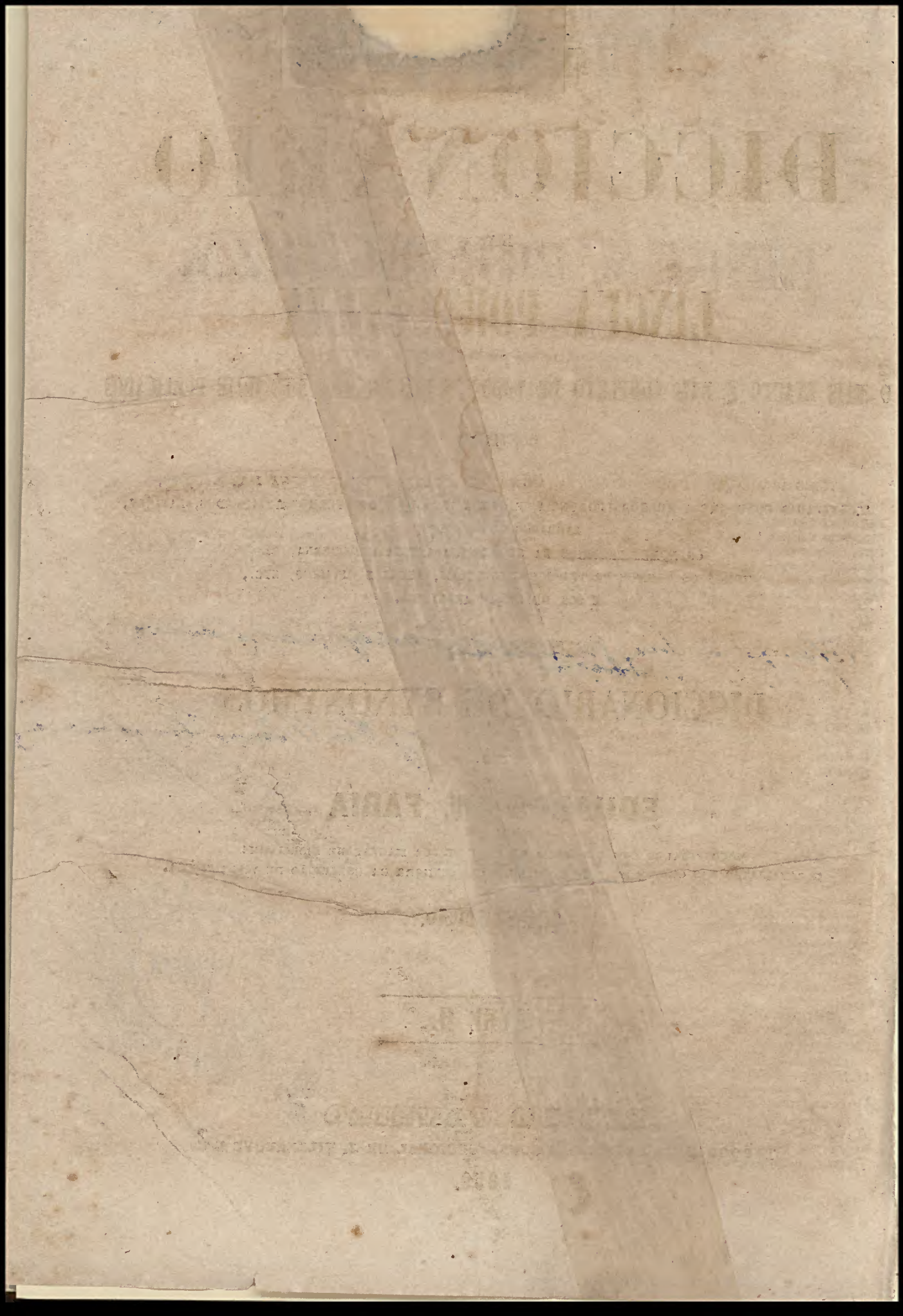
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS - São José do Rio Preto - BIBLIOTECA

BIBLIOTECA - DA - Fac. de Filosofia, Ciências e Letras - DE - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA IMPERIAL E CONSTITUCIONAL DE J. VILLENEUVE E C.

1859.



NOVO DICCIONARIO

DA

LINGUA PORTUGUEZA.

F

F, *s. m.* (pronuncia-se *éfe*) sexta letra do alphabeto portuguez, e quarta das consoantes. Os latinos antigos e os etruscos a usavam em vez de *u* ou *v*; *v. g.*, *serfus* por *servus*, *fervum* por *verbum*, *cafus* por *cavus*. Tambem no principio das vozes substituia o *h* ou signal de aspiração; *v. g.*, *fircus* por *hircus*, *fostis* por *hostis*. Os romanos a tiraram do digamma eolio. A lingua portugueza, que repugna a aspirações, a conservou em vez da aspiração latina, grega ou arabica, que subsiste na castelhana; *v. g.*, *filho*, cast. *hijo*; *fazer*, cast. *hacer*; *folha*, cast. *hoja*.

F, como letra numeral valia 40, e com uma risca por cima 40$000. Entre os romanos era abreviatura de *Fabius* e *filius*, e *F L* de *Flavius*; nos monumentos queria dizer *fecit*. Os texto do Digesto costumavam allegar-se com dois *ff*, e a rasão d'isto é por que os gregos chamavam ao Digesto *Pandectas*, e para abreviarem este nome formavam dois pis *nn*, que os copistas latinos imaginaram ser dois *ff*. Em Roma marcavam-se na testa com um *F* (que queria dizer *fugitivus*) os escravos que fugiam. A mesma pena tinham entre nós pela lei de 22 de Março de 1449 os feiticeiros benzedores, e que faziam vigilias nas igrejas, que eram marcados na testa com *F* dobrado, mudando-se depois esta pena do rosto para a espadua.

Fá, *s. m.* (mus.) a quarta nota da solfa, começando por *ut, ré, mi, fá*.

Faaberg, (geogr.) povoação da Noruega, a 28 leguas de Christiania, e na foz do Focre, no lago Miocsen; 3,700 habitantes.

Faal, *s. m.* collecção de observações astrologiacas arabes.

Faarburgo, (geogr.) cidade da Dinamarca.

Fabária, (geogr.) villa do mar do Norte, hoje *Borkum*.

Fabárias, *s. f. pl.* (do lat. *faba*, *æ*, fava); (antiguid. e myth.) sacrificios em honra da deusa Carna, nos quaes se lhe offereciam papas feitas de favas, farinha e toucinho.

Fabianos, (hist.) nome dado vulgarmente a 306 guerreiros da familia Fabia, que em 147 antes de Jesus-Christo, tendo á sua frente o consul Fabio Vibulano, se encarregaram de elles sós combaterem os veios; com effeito derrotaram o inimigo em varios encontros; mas tendo caido n'uma emboscada, nas margens do lago Cremera, morreram supplantados pela superioridade numerica do inimigo.

Fabios, (hist.) familia illustre de Roma, que pretendia descender de Hercules e Evandro, e que foi assim chamada, segundo alguns escritores, por ter introduzido em Roma a cultura da fava (em latim *faba*). Uma tribu de Roma tomou desta familia o nome de *Fabia*. A esta familia pertenceram os 306 fabianos e outros heróes. Os principaes são:

Fabio Pictor (Quinto), (hist.) o mais antigo dos historiadores romanos; viveu pelos annos 220 antes de Jesus-Christo. Escreveu os *Annaes da historia romana*, desde Romulo até ao seu tempo, dos quaes apenas nos restam alguns fragmentos. Tambem era bom pintor (em lat. *pictor*) o d'ahi lhe veiu o cognome.

Fabio Maximo (Quinto), (hist.) cognominado *Cunctator*, temporisador, celebre adversario de Annibal; foi cinco vezes consul (233 a 209 antes de Jesus-Christo) e dictador em 217. Assignalou-se principalmente durante os seis mezes da sua dictadura, entretendo Annibal com demoras e ataques simulados sem jamais querer dar batalha. Depois de o ter assim cansado por algum tempo, cercou-o, e ia obrigá-lo a render-se á discrição, quando elle conseguiu salvar-se por um estratagema. Em 209 tomou novamente Tarento a Annibal, mas manchou a sua victoria com a crueldade. Fabio oppôz-se ao projecto formado por Scipião de levar a guerra á Africa. Morreu em 205 pouco antes de se realizar este projecto.

Fabio Maximo Rulliano (Quinto), (hist.) general de cavallaria na dictadura de Papirio Cursor, no anno 325 antes de Jesus-Christo; combateu os samnitas apezar da ausencia do dictador, e matou-lhes 20,000 homens; mas pouco faltou que o dictador lhe não nzesse pagar caro o seu atrevimento. Foi depois cinco vezes consul, e duas dictador. Venceu os samnitas e etruscos, a quem, segundo alguns historiadores, só n'uma batalha matou 60,000 homens. As suas façanhas lhe grangearam o cognome de *Maximo*, que se conservou depois na sua familia.

Fabio Emiliano (Quinto), (hist.) consul em 145, que fez guerra com algum successo a Viriato.

Fabio Serviliano (Quinto), (hist.) foi derrotado por Viriato, e assignou um vergonhoso tratado em 141.

Fabio Maximo (Quinto), (hist.) que derrotou os allobroges em 122, e recebeu o nome de *Allobrogicus*.

Fabordão, *s. m.* (Fr. *faux-bourdon*, falso zunido. *Bourdon* significa vespa, zangão) musica desentoada, sem pausas, a diversas vozes, pouco grata ao ouvido, e cuja harmonia é syllabica. *Cantar por* —, desentoar; (fig.) dizer semsaborias.

Fabrateria, (Lat. *Fabrateria*, *æ*); (geogr.) villa da Italia.

Fabregues, (geogr.) cidade de Fra

mento do Hérault (Languedoc [illegible] Caulazan).

Fabrezan, (geogr.) cid[illegible] departamento do Aude.

Fabriano, (geogr.) cidade dos estados ecclesiasticos, sobre o Giano, a duas leguas de Macerata; 7,500 habitantes. Papeis, pergaminho, lanificios.

Fabrica, *s. f.* (Lat. *fabrica, æ, fabricatura, æ, fabricatus, us; fabricinum, i; de fabri officina*, officina de ferreiro ou de operario) officina onde se fabrica, faz, prepara algum producto (—de louça, pannos, vidros); edificio nobre; (fig.) o necessario para a construcção do edificio:— *da sacristia* ou *igreja*, as rendas applicadas ás despezas da sacristia o reparações da igreja: —, estructura, organisação, construcção (a—do corpo humano, do universo); indole. *Ex.* «Na sumptuosa — da alma deste rei. *Lucena*, 9, 13.» —, artificio, lavor, fabrico (relogio de — coberta). *As embarcações antigas eram de menos — que as d'agora*, de menos porte e tripolação:—(fig.) [illegible] que é necessario para uma empreza, facção, obra, aprestes (com toda a—do seu exercito). *Ex.* «Maudar muita parte da — da conquista para Cofala. *Couto*: —, o acto de fazer alguma cousa que exige artificio, astucia (buscar escápula de umas culpas com a — de outras): — *s. pl.* (fig., p. us.) projectos, planos, traças, machinações.

Syn. comp. *Fabrica, manufactura. Fabrica* entende-se do estabelecimento onde se preparam objectos de uso mais ordinario; *manufactura*, daquelles aonde se fazem os que mais cativam a attenção. *Fabricas* de meias; *manufacturas* de espelhos. A *fabrica*, é uma *manufactura* em ponto pequeno; a *manufactura* uma *fabrica* em ponto grande.

Fabricação, *s. f.* (Lat. *fabricatio, onis*); (t. moderno) operações do fabricante ou manufactureiro.

Fabricado, a, *p. p.* de fabricar, e *adj.* feito, construido, preparado com arte (edificio bem— tinhames— bons lanificios e sedas); provido do necessario para fabricar, cultivar. *Engenho* —, provido de escravos, bestas e do mais apparelho de extrair o açucar. *Fazenda bem* —, cultivada:—, forjado (no sentido proprio e no figurado deste termo); *v. g.*, versos —*s. Noticia* —, forjada, inventada.

Fabricador, *s. m. fabricator, oris*) edificador, constructor, architecto; (fig.) autor, inventor (— de calumnias, de mentiras): — *de demandas*, demandista: — *de enredos*, enredador. É' erro affirmar que todo o homem é — da sua propria fortuna.

Fabricante, *s. m.* (Lat. *fabricans, antis*, p. a. de *fabrico, as*, fabricar); (commerc.) manufactor, manufactureiro; o que, por virtude de machinas, de mecanica, ou de artificios, converte materias primas em objectos de outra fórma ou qualidade; ou fabrica, prepara, affeiçôa obras para as vender ou trocar. Diz-se do mestre, dos officiaes e do dono da manufactura.

Syn. comp. *Fabricante, fabricador.* Segundo a linguagem actual da industria, *fabricante* é o dono de uma fabrica ou de muitas, que não fabrica com as mãos, senão com o entendimento; e o que seu entendimento concebe e sua vontade ordena o põe em execução o *fabricador*, que é o mestre ou official empregado na fabrica. O dono de uma fabrica de ferro, de pannos, ordena que se faça ferro pedrez, que se teça e prepare panno azul. O que dá a ordem é o *fabricante*; o que a põe em execução é o *fabricador*.

Fabricar, *v. a.* (Lat. *fabrico, as; fabricor, aris; de faber, bri*, operario, official mecanico que trabalha em materia dura; *v. g.*, ferreiro, carpinteiro, etc.) *Ex.* «Diz-se da substancia que produziu um effeito grande e permanente conforme a um plano, e de ordinario com apparato de machinas. *Silvestre Pinheiro Ferreira*, Prel. Philos.— , construir, edificar com arte (— edificios, castellos, pontes, naos); manufacturar para uso do homem (—pannos, louça, [illegible] relogios, instrumentos); preparar para diversos usos (— [illegible]os, vinhos, aguardente): — *moeda*, cunhar: —, [illegible] fazendas, terras):—, fazer trabalhar, provendo [illegible] e apparelho necessario (— o engenho de [illegible]): — (mar.) concertar (quando é objecto [illegible]eiro ou calafate): — (fig.) causar, effeito: — a fortuna, a sua ruina; a imagi-

[illegible] fantasias que espiritos credulos ou dados á abstracções tomam como realidades).

Syn. comp. *Fabricar, manufacturar. Manufacturar*, introduzido do francez, é mais proprio e extensivo que *fabricar*. Este vem de *faber*, ferreiro, e (fig.) artifice; o outro exprime toda a obra feita, ou em que entra a mão do homem.

Fabricio, (*C. Fabricius Luscinus*); (hist.) general romano, celebre por sua pobreza e desinteresse. Consul em 282 antes de Jesus-Christo, venceu os samnitas, brucianos e lucanianos, e recusou os presentes dos samnitas, a quem tinha concedido a paz. Dois annos depois, tendo sido mandado a Pyrrho para tratar da troca dos prisioneiros, recusou os presentes do rei. Pyrrho, encantado das suas virtudes, confiou-lhe os prisioneiros para os conduzir a Roma, com a condição de lh'os tornar a mandar se o senado recusasse pagar o seu resgate. Com effeito, o senado, não tendo querido admittir as propostas de Pyrrho, Fabricio restituiu-lhe fielmente os prisioneiros. Em 278 foi de novo nomeado consul, e enviado contra Pyrrho. Tendo-lhe o medico deste principe offerecido envenená-lo, Fabricio participou-o ao rei, que, tocado da sua generosidade, libertou todos os prisioneiros sem exigir resgate, e em breve evacuou toda a Italia. Tres annos depois Fabricio foi nomeado censor. Morreu tão pobre, que o estado foi obrigado a dotar sua filha e a fazer-lhe o funeral.

Fabrico, *s. m.* o acto de fabricar, preparar, trabalho do manufactureiro—*das terras*, amanho, cultura:—(mar.) estar o navio em concerto relativamente a obras de carpinteiros e calafates.

Fabril, *adj. dos 2 g.* (Lat. *fabrilis, le*) de ferreiro ou de carpinteiro. *Artes fabris*, mecanicas. *Fabril*, (fig.) artificioso, feito com arte, artificio.

Fabriqueiro, *s. m.* o que cobra as rendas da fabrica da igreja.

Fabro, *s. m.* (Lat. *faber, bri.* V. *Fabrica* e *Fabricar*); (p. us.) artifice, operario.

Fabula, *s. f.* (Lat. *fabula, æ: fabella, æ;* de *fari*, fallar. V. *Fallar*) cousa fingida, inventada para instruir e divertir, pequena narração allegorica, em verso, que encerra verdade moral applicada, e em que o poeta introduz animaes fallando (— engenhosa; fazer, escrever —*s*); apólogo; exemplo ficticio para instruir; successo verdadeiro ou fingido que serve de base á acção de drama, epopéa, romance (as —*s* de Esopo, do Phedro, de Lafontaine são divertidas e instructivas): —, mythologia, historia allegorica dos deuses e outras personagens symbolicas, todas as *fabulas* da antiguidade, a historia fabulosa ou theologia dos pagãos: —, divindade allegorica, filha do Somno e da Noite. Diziam que esposára a Mentira, e que se occupava continuamente em desfigurar a historia. Representam-na com uma mascara no rosto, e magnificamente vestida:—, mentira, conto, successo inventado, mentiroso. *Ex.* « As —*s* não devem ser apresentadas como verdades ao publico judicioso e esclarecido do nosso seculo. *Frederico-o-Grande.* » — (fig.) objecto de escarneo, de motejo, de desprezo, de critica, de satyra. *Pedro é — da gente*, alvo de rizo, zombaria, anda na bôca de todos, serve de divertimento.

Fabulação, *s. f.* (Lat. *fabulatio, onis*; *fabellatio, onis*) moral de uma fabula; composição fabulosa; mentira, successo inventado.

Fabulado, a, *p. p.* de fabular, e *adj.* contado fabulas; fingido.

Fabulador, *s. m.* (Lat. *fabulator, oris*; *fabulo, onis*) o que conta fabulas ou patranhas.

Fabular, *v. a.* (Lat. *fabulo, as; fabulor, aris; fabello, as*) contar fabulas, patranhas; compôr.

Fabulista, *s. m.* autor, escritor de fabulas, apólogos.

Fabulizar, *v. a.* (*fabula*, e a des. *izar*) contar em fórma de fabula, allegorizar, introduzir em uma historia contos fabulosos.

Fabulosamente, *adv.* (Lat. *fabulosè*) fingidamente, em fórma de fabula, de modo fabuloso.

Fabulôso, a, *adj.* (Lat. *fabulosus, a, um; fabularis, re; fabularius, a, um*) fingido, allegorico; inventado (historia, narração, paiz, pessoa —). *Tempo* —, cheio de fabulas. *Epocas* —*s da historia*, ficticias, em que tudo é falso,

ou em que a verdade está misturada ou disfarçada com fabulas e allegorias.

Syn. comp. *Fabuloso*, *falso*. A differença entre estas duas palavras, que se referem a uma idéa commum, e que por isso se têem como synonymas, é notavel. O *fabuloso* exprime a idéa, a invenção de qualquer cousa que, referindo-se ao passado, tenha relação com os costumes e preoccupações; n'uma palavra com a mythologia, que não é outra cousa senão a historia ideal das paixões, dos desejos e das necessidades humanas. O *fabuloso* inventou-se para entreter, divertir e ensinar; o *falso*, para enganar, para disfarçar a verdade em proveito do que mente e em damno do que acredita. Exemplo do *fabuloso*: Diana, deusa da caça, e a quem a mythologia attribue paixões, desejos e prazeres. Exemplo do *falso*: Catilina seduzindo os conjurados com promessas que não havia de cumprir para sacrificá-los á sua ambição.

Faca, *s. f.* (Lat. *falcula, æ;* dim. de *falx, cis*, fouce, roçadoura, podão, podôa; qualquer instrumento semelhante á fouce) instrumento cortante curto com cabo: — *de ponta*, pontaguda: — *de mato*, punhal comprido usado por caçadores: — *de fouce*, agonia: — (cirurg.) instrumento cortante para dividir as partes molles, o que só differe do bisturi em ser ordinariamente maior e apresentar sempre a sua lamina fixa no cabo. As —*s de amputação* são as de maiores dimensões, e com a lamina de quatro a nove pollegadas de comprimento, segundo o volume do membro que se deve amputar. Quasi sempre se empregam —*s* de lamina direita e de um só gume; comtudo, algumas vezes se usam de *facas* com dois gumes, chamadas *facas interosseas*, por servirem particularmente para praticar as amputações nos articulos, e dividir as carnes dos espaços interosseos, nas amputações da perna ou do antebraço: — *desarticuladora* de Larrey, especie de — interossea de tres pollegadas e meio de comprimento, e que presta ao operador os meios de penetrar mais seguramente nas articulações: —*s para a cataracta*, as de Richter, de Wenzel e de Ward, destinadas a fazer a secção da cornea transparente, são feitas de modo que occupam exactamente a pequena incisão, e se oppoem ao derramamento do humor aquoso até que se acabe a secção: — *de Cheselden*, de lamina fixa no cabo, convexa no gume, concava na parte opposta, e com qual Cheselden cortava o perineo na operação da talha: — *lenticular*, empregada na trepanação para destruir as desigualdades que a corôa do trepano deixa junto das bordas da abertura feita no osso. Deriva-se-lhe o nome de ser terminado o seu gume (que tem uma pollegada de comprimento) por um botão lenticular de tres a quatro linhas de diametro, mui arredondado exteriormente e adelgaçado no interior: — *lithotoma*, dado por Foubert a uma grande *faca*, cuja lamina, estreita de comprimento de quatro pollegadas e meia, era cortante em toda a sua extensão, e formava, com o cabo, um angulo obtuso; servia-se della para a talha lateral: — *para a resecisão das amygdalas*, inventada por Caquê de Reims para a recisão das amygdalas entupidas. A lamina do comprimento de quatro pollegadas, curvada em toda a sua extensão, embotada na sua extremidade, fórma um angulo com o cabo, de modo que a mão deixa descobertas as partes sobre as quaes opéra: — *com feitio de fouce*, especie de *faca* cuja lamina forte e curvada a modo de fouce, e com a qual Desault abria as partes lateraes do seio maxillar: — *de fogo* (alveit.) faca grossa com que os alveitares cauterizam as bestas.

Faca, *s. f.* (cont. de facanca. V. esta palavra) cavallo pequeno e membrudo.

Facada, *s. f.* golpe com faca (matar ás —*s*). *Cozer ás —s* (loc. famil.) esfaquear.

Facalhão, *s. m. augm.* de faca, faca grande.

Facanéa, Facance ou **Facané,** *s. m.* (do fr. *haquenée*, egua de preço; do lat. *equa, æ*, egua; de *equus, i*, cavallo, etc. *Haque*, fr. cavallo capado; de lat. *equus, i,*); (ant.) hacanea, cavallo pequeno em que de ordinario montam senhoras.

Façanha, *s. f.* (Lat. *facinus, oris*; de *facio, is*, fazer, etc.) feito heroico, proeza, successo notavel obrado por varão esforçado; cousa maravilhosa, portentosa; acção perversa, insigne maldade; cousa monstruosa. *Conta-se por —*, por cousa notavel, maravilhosa, extraordinaria.

Façanheiro, *s. m.* (p. us.) patarata, basofio.

Façanheiro, a, *adj.* que se jacta de fazer façanhas.

Façanhosamente, *adv.* de modo façanhoso.

Façanhôso, a, *adj.* pasmoso, maravilhoso, extraordinario. *Feito* —, monstruoso, mui grande. *Homem* — de corpo; — em corpulencia. *Homem* — (em maldades). *Golpes —s;* — deshumanidade. (Arraes.)

Facão, *s. m. augm.* de faca, faca grande: — (t. de bombeiros) peça que serve para atacar e acunhar a terra, ou as filasticas á roda da bomba.

Facão, (geogr.) serra mui elevada que é uma ramificação da cordilheira dos Orgãos, e cujo cume serve de limite ás provincias de S. Paulo e do Rio de Janeiro.

Facão, (geogr.) serra da provincia de Goyaz, passado o logar onde o rio das Almas se ajunta com o Maranhão. E' nella que se acha a cachoeira do mesmo nome, que interrompe a navegação do rio Maranhão, a cinco leguas do passo Pirapetinga, onde a estrada real atravessa o dito rio.

Facardins, (hist.) V. *Fakhr-Eddyn.*

Facata, (geogr.) cidade do Japão.

Facção, *s. f.* (do lat. *factus, a, um*, supino de *facio, is*, fazer, etc.) feito de armas notavel, empreza militar; partido sedicioso no estado, bando, partido opposto ao governo. Nas guerras civis cada partido dá ao outro o nome de *facção*.

Syn. comp. *Facção, partido.* Estes dois vocabulos suppoem igualmente a união de muitas pessoas e a sua opposição a fins differentes dos seus; porém *facção* indica actividade e machinação secreta contra as vistas dos que não pertencem a ella; é sempre odiosa. *Partido* não indica senão que se professam as mesmas idéas, partilha de opiniões. Um *partido* sedicioso, quando é fraco ainda, emquanto machina em segredo, é uma *facção*. A *facção* de Cesar tornou-se em breve *partido* dominante, que suffocou o da republica. Um chefe de *partido* é sempre chefe de *facção*, como foi o duque de Guise e muitos outros. Descartes não teve nunca *facção*, mas teve o *partido* cartesiano; isto não consistia senão em diversidade de opiniões, o para professar as dos cartesianos não era necessario recorrer a meios tenebrosos ou occultos. O desejo e a necessidade de arranjar sectarios levam direito á *facção*: e uma *facção* bem dirigida é composta de homens decididos quasi sempre vem a parar em *partido* dominante.

Faccionario, *s. m.* (Lat. *factionarius, ii*; *factiosus, i*) membro de facção, partido. *Ex.* « Cardeaes —*s* de Castella (Port. Rest.) da parcialidade. » « El-rei de Tidore seu —, » partidario (dos castelhanos). (Jacintho Freire, Vida de D. João de Castro).

Facciôso, a, *adj.* revoltoso, sedicioso, cabeça de partido.

Face, (Lat. *facies, ei*, do mesmo radical que *species, ei*, figura, apparencia, semelhança, formosura, imagem, vista, visão, cousa vista, controversia, especie de diversidade de essencia, etc.; e *specio, is*, vêr, olhar para um objecto; do gr. *phaô*, brilhar, ser luminoso, visivel: *ops*, olho, *opsis*, aspecto) superficie principalmente plana (— da agua, do dado, da pedra, do papel; as —*s* de um crystal); aspecto, apparencia (— do terreno, do negocio). *Ex.* « O homem de senso e de espirito considera as cousas por todas as suas —*s*, não se deixa conduzir ás cegas pelo fanatismo, vê o pró e o contra, unicamente confia na virtude, e abandona-se á Providencia. » (Bossuet). *A' — de alguem*, na sua vista, presença. *A' — da terra*, na superficie, planura. *A' — da gente, do mundo*; (fig.) patente, publicamente: — (anat.) rosto, a parte da cara desde os olhos até á barba, cara. A *face* é a parte anterior da cabeça. Quatorzo ossos concorrem para fórmá-la: os dois maxillares superiores, os dois molares, os dois ossos proprios do nariz, os ossos unguis, o vomer, os dois cornetos inferiores, os ossos palatinos, e o maxillar inferior, sem contar a porção frontal do osso coronal e os trinta e dois dentes, que podem considerar-se como fazendo parte della. Quasi todos os seus numerosos musculos são destinados aos orgãos da vista, do ouvido, do gosto e do cheiro; as suas arterias lhe vem da carotica externa; as veias acabam na jugular, e os nervos tiram immediatamente a sua origem do cerebro. V. *Facial.* — *hippocratica*, designa-se assim a alteração que apresenta a *face*

dos individuos exhaustos de [illegible] força molestia, por grandes evacuações, por excessiva fome, pela insomnia, etc., ou ameaçados de morte proxima. *A face hippocratica*, ou *face cadaverosa*, é assim chamada porque Hippocrates traçou perfeitamente os seus caracteres; pelle da testa sêcca e coberta de suor frio; olhos encovados nas orbitas e meio abertos durante o somno; nariz affilado; as fontes da cabeça apresentando cavidades; maçãs do rosto salientes; orelhas frias, sêccas e contraidas; labios descorados, lividos e pendentes. Tambem se chama *face* á superficie das partes; diz-se *face externa, interna, anterior, posterior, superior, inferior*, segundo a sua situação: — *s, pl.* partes lateraes da boca, regiões mèdias e lateraes do rosto, formadas, cada uma, pelo buccinador, o masseter, o grande e o pequeno zygomaticos, e uma porção do cuticular, e por um tecido cellular gordo abundante. A sua *face* interna, contigua aos dentes e ás gengivas, é forrada pela membrana mucosa; apresenta, em frente do intervallo do segundo e terceiro dente molar superior, o orificio do conducto salivar de Stênon, os orificios de um grande numero de glandulas bucaes, e inteiramente para a parte posterior, em frente do ultimo dente molar, o orificio excretor das glandulas molares. As *faces* recebem as suas arterias da carotida externa, e os seus nervos dos nervos maxillares superior e inferior do facial: — (bot.) diz-se das superficies planas em que se distingue *face superior* e *face inferior*, como nas folhas, bracteas, etc. Tambem se diz que duas partes estão applicadas *face a face*, quando a *face* interna de uma se acha applicada sobre a *face* externa de outra: —*s*, (mar.) a superficie dos lados de qualquer peça do navio; tambem se diz dos mastros, vergas, moitões, cadernaes, etc. *Em* —, perante, na presença. *Recebido em* —, ou *á* — *da igreja*, no templo, perante testemunhas com as solemnidades requeridas; *v. g.*, dizer *em* —, ou na face de alguem. *Fazer* — ou *rosto*, encarar, resistir. *Ex.* « Iberia que fez — aos reis do mundo. *Bocage.* » *Com* — *de fingido arrependimento*, cara, apparencia. *Andar á* — (anat.) haver-se com singeleza, abertamente, sem dobrez. *Ex.* « Andava á — toda, ellas de cnvez. » Sá de Miranda. *Em propria* —, *a* —, encarando. *A' — da letra*, intelligivel claro, cujo sentido é manifesto: — *do edificio* (arch.) fachada: — *do baluarte* (fort.) a parte mais avançada na campanha comprehendida entre o angulo da espalda e o baluarte.

Facécia, *s. f.* (Lat. *facetia, æ; facetia, arum*) a qualidade de ser faceto; dito galante, jocoso, graça, graciosidade, motejo. V. *Faceto*.

Faceira, *s. f.* (*face*, e a des. *eira*) a carne das faces do boi; (fig. e chul.) patarata, casquilho rafado: — (mar.) pedaço de madeira vasada no centro, que prega em algum logar pelos extremos, depois de se lhe ter introduzido uma roda e perno para laborarem cabos. Usa-se de ordinario junto ás cabeças dos mastros ou mastaréus.

Faceiro, *s. m.* (ant.) e **Faceirôa**, *s. f.* (ant.) travesseiro onde repousa a face.

Faceiro, a, *adj.* (*face*, apparencia, e as des. *eiro* ou *eira*) enfeitado com affectação, com ornato de mais vista que valor, casquilho rafado.

Facer, (ant.) V. *Fazer*.

Faceta, *s. f. dim.* de face, pequena superficie plana e polida em que se talham pedras preciosas: — (ant.) pequena porção circumscripta da superficie de um osso.

Facetado, *a*, *p. p.* de facetar, e *adj.* talhado em facetas.

Facetamente, *adv.* (Lat. *facete*) de modo faceto, jocosamente, com graça (contar, narrar —).

Facetar, *v. a.* (*faceta, ar*, des. inf.) talhar em facetas (— um diamante, um topazio).

Facetíssimo, a, *adj. superl.* de faceto, muito jovial.

Facéto, a, *adj.* (Lat. *facetus, a, um*, radical *phaó* ou *phaskó*, fallar, e *hedos*, prazer, cousa agradavel, *hedus*, alegre) que diz graças, que gracceja, jocoso, lepido, engraçado, de bom humor.

Syn. comp. *Facéto, jovial, bobo*. O *facéto* diverte por uma especie de alegria comica sem detrair; o *jovial* recreia pelos seus gracejos, tem sal e finura no que diz, e mostra sagacidade; o *bobo* faz muitos gestos, e para excitar sempre o riso torce o sentido das palavras, e recorre a allusões injuriosas, sem guardar as conveniencias, sem gosto, e até sem delicadeza.

Facezinha, *s. f. dim.* de face; carinha.

Facha, *s. f.* (Lat. *fascis, is*, mólho, etc.; de *fascia, æ*, atilho com que se atam os mólhos, etc.) feixe, molhos de vides, varas ou cordas breadas para se acender; facho, archote. *Facho* (mais usado): — *s infernaes*, (fig.) inveja, cubiça e luxuria; paixões que inflammam o coração. V. *Faxa*.

Facha, *s. f.* (do fr. *hache*, machado; do lat. *ascia, æ*, pronunciado *askia*, derivado do gr. *skhaó*, ou do lat. *seco, as*, cortar, dividir, apartar, repartir, etc.) machado antigamente usado na guerra; machadinha no meio de um feixe de varas que os lictores levavam precedendo os consules e o dictador: — (chul.) cara. *Ex.* « Triste de —, feio, mal parecido (Bocage); (do ital. *faccia*, face).

Fachada, *s. f.* (do ital. *facciata*; fr. *façade*) exterior, frontaria de edificio; lado exterior de uma fortificação; frontespicio de livro: — (fig.) boa presença, mostra, apparencia. *Ter* —, boa presença, exterior distincto, garbo. *Dama de grande* —, formosura. *Fazer* —, ostentar. *Homem de grande* —, ostentoso.

Syn. comp. *Fachada, frontespicio*. Confundem-se vulgarmente estas duas palavras, mas na linguagem da architectura, posto que ambas designem a estructura exterior de um edificio, differençam-se em que *frontespicio* diz-se da dianteira de uma igreja, de um templo, de um palacio, de um monumento publico; e *fachada* diz-se da face ou lado dos jardins, da rua, do pateo, etc. Um edificio regular tem um só *frontespicio*, e póde ter duas *fachadas*.

Facheiro, *s. m.* o que leva a facha ou facho; o que faz signaes com facho (o — abateu o facho); cousa que sustem o facho.

Fachina, *s. f.* (Fr. *fascine*; do lat. *fascina, æ;* de *fascis, is*, mólho, etc.) mólho de varas ou ramos para entupir os fossos; lenha miuda, garavetos: —*s breadas*, para incendiar as obras do inimigo: — (fig.) estrago, destroço. *Fazer* —, destroçar. *Fazer — nos bens, no dinheiro*, desbaratar.

Fachinal, *s. m.* (t. do Brazil) mato virgem.

Fachinar, *v. a.* (*fachina, ar*, des. inf.; lat. *fascino, as*) encher com fachina; fazer fachina, enfeixar ramos, rama.

Fachinciro, *s. m.* o que faz e ajunta fachina.

Fachingen, (geogr.) villa do ducado de Nassau, sobre o Lahn, celebre pelas suas aguas mineraes, de que se exportam todos os annos mais de 100,000 canadas.

Facho, *s. m.* (do gr. *phaó*, brilho) archote grande, phanal que se acende de noite nos portos para dar rebate de inimigo ou para indicar aos navios o caminho que devem seguir ao entrar no porto, e os baixos ou escolhos que devem evitar. Tambem se toma em sentido figurado; *v. g.*, o — da discordia, etc. *Ex.* « O — da gloria é aquelle que mais allumbra. *Cesar.* » « O — da discordia sómente se apaga com lagrimas e sangue. *Raynal.* » « O espirito do homem é um — que se acende, arde e se extingue; por isso a adolescencia póde algumas vezes aconselhar utilmente a velhice. *Cesar.* » « As paixões acendem todos os — s que illuminam a terra. *Esménard.* » « O — da critica não deve unicamente escurecer. Porém cumpre esclarecer. *Favart.* » « O — da verdade apaga muitas vezes o brilho da gloria. *Saady.* »

Facies (geogr.) cidade da regencia de Tunis, que se julga ser a antiga Taphra ou Tphrura.

Facial, *adj. dos 2 g.* (Lat. *facialis, le*) (anat.) que pertence á face, que tem relação com ella. *Angulo* —. V. *Angulo. Nervo* —, (porção dura do setimo par, de Winslow. Sabatier. Boyer; *ramus exterior septimæ conjugationis*, de Vieussens; *septimum, ve faciale*, de Sœmmerring). Os anatomicos combinam pouco ou nada acerca da origem deste nervo que parece vir de um ponto posteriormente ao meato auditivo da vertebral, mas que só é visto por detraz da parte inferior da protuberancia annular. Sáe do cranio pelo auditivo interno, passa pelo aqueducto de Fallopio, e filetes nervosos aos ossinhos do ouvido, sáe pelo stylomastoideo, entra na glandula parotida, e alli divide-se em dois ramos, *temporo-facial* e *cervico-facial*

arteria palatolabial) nasce da carotida externa abaixo do musculo digastrico, alcança a parte interna do angulo do queixo inferior, curva-se entre a glaudula maxillar e a base deste osso, dirige-se para a sua face externa, chega á commissura dos labios, e ahi termina anastomosando-se com o ramo nasal do ophtalmico. Fornece os diversos ramos que se distribuem na face. A veia *facial* nasce entre o musculo frontal e a pelle, e toma então o nomé de vcia frontal; dirige-se para o grande angulo do olho, aonde se denomina angular; desce depois obliquamente sobre a face, e recebe o nome de *facial;* alcança a base do queixo, e acaba finalmente na jugular interna.

Facil, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *facilis, le;* rad. *facio, is,* fazer, etc., e *lævis, ve,* cousa lisa, plana, rasa, assacalada, pelada, macia, calva, etc.; gr. *leios*); (*faceis, pl. faciles,* ant.) que não offerece difficuldade, embaraço, obstaculo para se conseguir (—de aprender; de comprehender, de executar; caminho, empreza, obra, trabalho —). *Ex.* « E' tão — e tão commodo duvidar de tudo. *Condorcet.* » « E' mais — contentar o corpo do que o espirito. *Santo Ambrosio.* » « Os tyrannos gostam do que é —; reduzem a arte, tão penosa de governar, a estas palavras: Quero! Não quero! *Bacon.* » « E' mais — ser prudente e judicioso com os outros do que comsigo mesmo. *Larochefoucauld.* » « E' tão — arrancar elogios, como é difficil conseguir que sirvam de autoridade. Mme *de Sévigné.* » —, quo so comprehende facilmente (autor —). *Homem* — ou *de — accesso,* lhano, civil, cortez, tratavel, que se communica e familiariza; condescendente, complacente. *Mulher* —, que resiste pouco a quem a requesta. *Ex.* « A mulher — é desprezada pelos homens difficeis de contentar. *Voltaire.* » *Estylo* —, corrente, fluido, não escabroso. *Traducção* —, que dá ponco trabalho: — *em crer,* credulo, disposto a crer: — *em perdoar,* clemente.

Facilidade, *s. f.* (Lat. *facilitas, atis)* meio facil, maneiras faceis, lhanas; disposição a aprender, fazer, executar alguma cousa. *Ex.* « Tanto no moral como no physico é da força que provém a —. » Mme de Sommery. « A — de espirito e de genio torna o homem apto para todas as emprezas. *Pope.* » — *de estylo,* clareza com que se escreve: — (t. do artes) promptidão em executar; nimia condescendencia, indulgencia excessiva, leveza, leviandade (— em crer, em se confiar): — *de luz,* (fig., p. us.) subtileza. (Vieira): —*s,* demasiada familiaridade.

Facilimamente, *adv. superl.* de facilmente, com muita facilidade.

Facilimo, a, *adj.* (Lat. *facilimus, superl.* de *facilis, le)* mui facil.

Facilissimamente. V. *Facilimamente.*

Facilissimo. V. *Facilimo.*

Facilitado, a, *p. p.* de facilitar, e *adj.* feito facil; representado como facil. *Tinha-lhe — os meios,* prestado.

Facilitadôr, *s. m.* o que representa tudo facil: —, *adj.* que facilita (estudos prévios, *facilitadores* de outros subsequentes mais difficeis).

Facilitar, *v. a.* (*facil* e *ar* des. frequent. *itar*) fazer facil, tirar os obstaculos; representar como facil, prestar com facilidade (— os meios de; — a execução).

Facilitar-se, *v. r.* prestar-se; adquirir facilidade, destreza; familiarizar-se.

Facillimo, (*facillimus, a, um*). V. *Facilimo.*

Facilmente, *adv.* (Lat. *facilè, faciliter, facul,* ant.; *faculter,* (id.); *lenè, leniter, proclivè, procliviter*) com facilidade, desembaraçadamente, sem trabalho (aprender, crer —). *Ex.* « Não confieis na utilidade de tudo o que a fraqueza humana torna — perigoso. *Tacito.* »

Facinorôso, a, *adj.* (Lat. *facinorosus, a, um*: de *facinus, oris;* acção notavel, famosa, boa ou má, façanha) que tem commettido grande crime, malvado.

Façom, *s. m.* (Fr. *façon,* maneira; do lat. *facio, is,* fazer, etc.); execução, acção de fazer.

Façôula, *s. f.* (chul.) *augm.* de facc, cara larga (tem grandes —*s*).

Factivel, *adj. dos* 2 *g.* que se póde fazer, possivel. *Isto é* —, licito, permittido; póde fazer-se sem injustiça; não repugna á equidade: —, que póde facilmente acontecer.

Facto, *s. m.* (Lat. *factum, i*; *factus, us*; de *facio, is,* fazer, etc.) successo, cousa, acção feita, caso, acontecimento (— constante, verificado, notavel, pasmoso, incerto; citar, referir, expôr um —); aquillo de que se trata (este é o —). *Ex.* « O theatro e os romances não deixam logar para os —*s* historicos na memoria, e para os desgraçados no coração. *Thouin.* » *Erro de* —. V. *Erro. Vias de* —, violencias (recorrer a —). *Estar ao* —, mui bem instruido. *Pôr alguem ao — de alguma cousa,* explicar-lh'a para formar um juizo seguro: — (jurid.) é uma palavra que tem diversas accepções. Um *facto* póde ser objecto de uma obrigação, porque por um contrato póde-se obrigar a fazer ou deixar de fazer alguma cousa; mas para que a obrigação de um *facto* seja valida é necessario que seja *possivel*; que não seja contrario ás leis nem aos bons costumes; que seja determinado de sorte que não hajam incertezas nas diversas circumstancias necessarias para a sua execução; e que, emfim, aquelle em cujo favor a obrigação se contrae tenha um *interesse* apreciavel na sua execução. Se, todavia, os *factos* em que não ha interesse apreciavel não podem ser objectos das obrigações, podem, comtudo, ser condições ou encargos dellas (Pothier). Os *factos* podem igualmente ser *causa* ou *origem* de obrigações. Os *factos licitos* produzem quasi contratos; podem delles resultar obrigações, quer a favor, quer em prejuizo daquelle que é autor desses *factos.* Os *factos illicitos* são os *delictos* ou *quasi-delictos*; obrigam sempre o que os commetteu á reparação do damno causado; mas é da sua natureza nunca fazer nascer obrigação em vantagem sua. Dão tambem logar a uma acção por perdas e damnos contra as pessoas que a lei sujeitou a responsabilidade dos *factos* daquelle que causou o damno, e estas pessoas não podem subtrair-se a esta acção, salvo provando que não puderam impedir o *facto* sobre que a acção é fundada. E' regra geral que todo o homem deve responder pelo prejuizo que occasionou, não só por um *facto* de malignidade, mas mesmo por um *facto* de negligencia ou de imprudencia. (Domat, Pothier). A palavra *facto,* considerada como synonymo de *acção, de feitio, de cousa feita, é simples* ou *composta; simples,* quando designa um acto puramente material despido de toda a qualificação moral; *composta,* quando contém a materialidade do acto e a qualificação que este acto deve ter nas suas relações com a moral ou com a lei: o todo de muitos *factos* simples ou compostos póde apresentar, pela sua combinação e por via de consequencia moral ou legal, um *facto geral,* que se torna *facto principal,* e que não tendo materialidade senão nos *factos elementares,* de que é deduzido, deve chamar-se *facto moral. Facto* tambem significa o *caso,* a *especie* de que se trata n'uma discussão ou n'uma contestação; o *facto,* então, é a exposição das circumstancias de que se compõe um negocio litigioso. O *facto,* tomado nesta accepção, chama-se muitas vezes o *ponto de facto* em contraposição do *ponto de direito.* O *ponto de facto,* n'um processo, consiste tambem no que se fez, e muitas vezes no que se não fez; e o *ponto de direito* na união e applicação da lei ou das regras da justiça ao *ponto de facto. Facto de outrem* diz-se de tudo o que se fez, disse ou escreveu por uma pessoa relativamente a outra; é o que se costuma dizer em jurisprudencia *res inter alios acta. Questão de* —, que versa sobre algum *facto* ou successo. *De* — (loc. adv.) com effeito, na realidade, certamente, verdadeiramente; *v. g., De* — assim aconteceu; o homem instruido, virtuoso e util aos seus semelhantes é nobre de —. » *Decroye. Ipso* — (palavras latinas) em razão do mesmo *facto,* pelo simples *facto*; *v. g., ipso facto* excluido, inhibido, expulso, condemnado: — *s:* Denominam-se assim todas e quaesquer observações de per si. Este é o primeiro dos cinco elementos de qualquer sciencia. *Silvestre Pinheiro Ferreira,* Prel. Phil. »

Factôr, *s. m.* (arith. e alg.) cada um dos termos de que se fórma qualquer producto.

Factúra, *s. f.* (Lat. *factura, æ; factum,* supino de *fatio, is,* fazer, etc.) acção de fazer, fazimento; obra feita por alguem: — (commerc.) conta por miudo que um negociante fórma do valor de uma mercadoria, ou adquirida por commissão para levar em descarga ao committente ou remettida a outro por conta propria para servir de norma á venda (*Baldasseroni*) : — *geral,* é a conta da carga e o estado

geral ou mappa que comprehende toda a carregação do navio, quando o carregador fez a sua carga por inteiro ou o expôz á carga por volume ou tonelada. A *factura* deve conter a data, a expedição, o nome do que a faz, da pessoa a quem é remettida, o navio, o recoveiro ou barqueiro, as marcas e numeros dos pacotes, caixas ou volumes; deve tambem conter a especie, quantidade e qualidade das fazendas conteúdas nos pacotes, caixas ou volumes, bem como o numero, peso e medida; as despezas feitas com as fazendas, como direitos, commissão, corretagem, encapotagem, enfardelamento, encaixotamento, o as demais despezas miudas (Azuni): — *accita*, recebida e não reclamada (Boucher). A *factura* serve muitas vezes, em materia de seguros maritimos, de justificar o risco em genero ou especie. O conhecimento prova a carga, mas a *factura* o valor. A *factura* é ordinariamento o limite do mandato; com a sua remessa ella expira; é um documento, e portanto deve ser feita com o maior cuidado possivel.

Façúdo, a, *adj.* (*face*, e as des. *udo* ou *uda*); (chul.) que tem cara mui larga.

Faculdade, *s. f.* (Lat. *facultas, atis;* de *facul*, ant. *facer*, *facilis*, facil, cousa tratavel, affavel, benigna, e a des. por *facilitas*, nervo de verbo *co*, *is*, ir, caminhar, acontecer, *itas;* radical *it*, [illegible] supere a exprimir que nos casos, que succeder, etc.) *Ex.* « Ser [illegible] endem, a substancia, de quem ou se expressam, ou se subentende, produziu como causa ou exse diz ter tal ou tal *faculdade*, [illegible] peito de que se trata. Se é perimentou como paciente o effeito, *força á faculdade;* e chama-se como causa, tambem se chama [illegible] diz como paciente. *Silvestre Pinheiro Ferreira*, Prel. Phil.: —, poder, potencia, aptidão, capacidade para fazer alguma acção physica ou moral (a — de sentir, pensar, rir; — de locomoção). *Ex.* « Ha uma força ou — que torna o homem apto para tudo; é a de saber soffrer muito sem se queixar, Mme *de l'Espinasse.* » « A imaginação é a unica das —*s* celestes que o homem, pervertido pelo crime, conserva em toda a sua força; por ella ainda póde corrigir-se. *Fénélon.* » « No centro das mais violentas tempestades, o homem, bem como o oceano, tende, com todas as suas —*s*, para o socego do gozo, *Commines.* » « A natureza não creou homens iguaes em—*s*, ainda que o sejam em direitos, *Rousseau.* » « Todos os homens têem quasi as mesmas—*s* para gozar; mas nem todos dispoem dos mesmos meios. *Santo Agostinho.* » « Os ricos são aquelles que sabem limitar os desejos ás suas—*s*, Mme *Guibert.* —, poder de fazer alguma cousa que é inherente a um corpo, e que subsiste nelle emquanto este corpo permanece no seu estado natural: — *s intellectuaes.* V. *Entendimento:* — *s vitaes.* V. *Propriedades vitaes:* —, licença, permissão concedida a alguem (—de ensinar, cultivar, exportar; concede-se ao banco a — de emittir um certo numero de bilhetes: —, sciencia; *v. g.*; a mathematica, a medicina, o direito; o corpo dos doutores de uma — (a—de mediciua, de direito, de theologia):—*s, pl.* bens, posses pecuniarias:—*s*, sentidos externos e internos (posto que em idade tão avançada, goza de todas as suas —*s*): — (commerc.) as mercadorias o objectos carregados no navio. Usa-se em contraposição de *corpo do navio;* por exemplo, no seguro que se faz de *corpo* e *faculdades*, quer dizer de casco e carga; d'onde *faculdades* importa fazendas, mercadorias carregadas. V. *Fazendas, mercadorias.*

Syn. comp. *Faculdade, poder, potencia.* Termos didacticos que vulgarmente se confundem, mas que os philologos distinguem da maneira seguinte:

As *faculdades* são as disposições que a natureza dá em geral ás diversas especies, por meio das quaes torna os individuos aptos para fazerem tal ou tal acção, nos casos em que tenham para isso *poder* e possibilidade. O homem tem a *faculdade* de vêr, de ouvir, de andar, etc., sempre que não se lhe oppõe algum obstaculo, e emquanto lhe não falta a força o a possibilidade de executá-lo.

O *poder* é a liberdade, o não obstaculo de fazer uma acção, sem que nada se opponha á sua execução.

A potencia é a força necessaria para executar uma acção.

Por isso, n'uma acção que faz o homem podem-se considerar tres cousas: 1ª, a *faculdade;* 2ª, o *poder;* 3ª, a *potencia.* Tem a *faculdade,* porque as partes de seu corpo que a executam são aptas e expeditas para fazê-la facilmente; tem o *poder,* porque nenhuma de suas mesmas partes lh'o impede; e tem a *potencia,* porque não carece das forças necessarias para executá-la. As *faculdades* de que o homem é dotado ficam inactivas sempre que se lhe tira o *poder* ou *potencia* de as pôr em acção. Tem o homem a faculdade de vêr, de ouvir, de andar; mas se lhe vendam os olhos, lhe tapam os ouvidos, lhe poem ferros aos pés, falta-lhe o *poder,* e portanto não vê, nem ouve, nem anda. Do mesmo modo não verá, nem ouvirá, nem andará, ainda que tenha os olhos, os ouvidos e os membros desembaraçados, se um somno profundo, um lethargo, uma doença qualquer, sopitar a *potencia* que dava áquelles orgãos a força necessaria para exercer suas funcções.

Facultativo, *s. m.* medico que pertence á faculdade de medicina.

Facultativo, a, *adj.* pertencente a faculdade scientifica (termos —*s*): — (jurid.) que confere a faculdade, permissão.

Facultôso, a, *adj.* rico, que tem cabedaes. *Ex.* « Nobres e —*s.* » *Lei sumptuaria de* 1677.

Facundia, *s. f.* (Lat. *facundia, æ*; de *for, aris* fallar, e *condo, is*, edificar, construir) eloquencia; facil elocução.

Facundissimo, a, *adj. superl.* de facundo.

Facúndo, a, (Lat. *facundus, a, um; facundiosus, a, um.* V. *Facundia*) eloquente (pesssoa e discurso). *Lingua—. Ex.* « Nas —*s* aguas de Hippocrene. » *Uliss.* (fig.) que inspiram facundia.

Fada, *s. f.* (do p. p. lat. f. *fata;* de *fari*, fallar, *fatus;* do gr. *phaó*, fallar) ente imaginario, sobrenatural, do sexo feminino, a quem se attribuiam poderes magicos de predizer o futuro e obrar maravilhas, de se transformar, etc. Havia *fadas* boas, amigas da humanidade, e *fadas* más:—, mulher dada á magia, maga: —*s, pl.* (fig.) fados, destinos. *Ex.* « Para melhores —*s* me criava minha mãi. » *Menina e Moça.*

Fadado, a, *p. p.* de fadar, e *adj.* ordenado pelo destino; predestinado. *Bem* ou *mal* —, que foi ou tem de ser feliz ou infeliz.

Fadairo. V. *Fadario.*

Fadar, *v. a.* (*fado, ar*, des. inf.) predestinar; vaticinar, declarar o destino, os fados a alguem; dar como em destino. *As musas alto engenho te fadaram: — alguem das más fadas,* fazê-lo infeliz.

Fadário, *s. m.* (*fado*, e des. *ario*) propensão irresistivel que se attribue á potencia sobrenatural; lida continua, vida trabalhosa, cheia de perigos, incommodos; vida dissoluta, má; *v. g.*, a da meretriz, a do jogador, a do ladrão, a do corsario.

Fadas, (myth.) seres fantasticos, que gozam de um poder sobrenatural, mas que estão sujeitos a certas leis. Costumavam representá-las já sob a figura de uma donzella formosa e ricamente vestida, já na figura de uma velha cheia de rugas e coberta de andrajos, mas sempre armadas de uma varinha magica, instrumento do seu poder sobrenatural. Não sendo immortaes, attribuiam-lhes uma existencia de muitos mil annos. Foi na idade média que começou a crença nas fadas. Alguns quizeram procurar a sua origem nas *faunæ* ou *fanæ* dos antigos, que prediziam o futuro, e a primeira das quaes, *Fatua* ou *Fauna*, foi esposa de Fauno. Outros derivam o nome de fada (em italiano *fata*) do latim *fatum*, destino, ou do arabo *feri*. Seja como fôr, as fadas representaram um papel importante na idade média, época em que todas as principaes familias, e certas regiões, criam ter a sua fada protectora, como eram a fada *Melusina* na Bretanha, a fada *Banshee* na Irlanda, a fada *Morgana* em Regio, a *Dama Branca* na Escocia, etc.

Fadejar, *v. n.* (*fado*, e des. *ejar*) obedecer ao fado, cumprir com o seu destino, passar o seu fado, correr seu fado. *Ex.* « Vae *fadejando. Sá de Miranda.* »

Fadiga, *s. f.* (Lat. *fatigatio, onis*, de *fatigo, as*, fadigar) trabalho intenso; cansaço corporal ou mental; lida: —*s litterarias*, estudos, lidas, applicação intensa, trabalhos assiduos de lição, composição.

Syn. comp. *Fadiga, cansaço.* Indicam estas duas palavras uma indisposição do corpo ou do espirito que impede o executar alguma cousa. Quando ella provém de um trabalho de corpo ou de espirito, que apurou todas as forças, cha-

ma-se-lhe *fadiga;* quando ao contrario provêm de um trabalho demasiadamente uniforme, ou que se deixa de bom grado, dá-se-lhe o nome de *cansaço*.

Fallando do espirito, *cansaço* diz-se no sentido de desgosto, o que não acontece a *fadiga*. Por exemplo: Um exercito extenuado de *fadiga* faz relação ás forças corporaes; e tambem se faz a paz pelo *cansaço* da guerra. *Cansaço* está aqui tomado em sentido de desgosto.

Fadiga toma-se algumas vezes pelo trabalho mesmo; diz-se indifferente: Os trabalhos e as *fadigas* da guerra. Sem embargo, um é a causa e o outro o effeito. Não se diria pois no mesmo sentido o *cansaço* da guerra.

O *cansaço* faz-se sentir algumas vezes sem que se faça nada; provém isto de certa disposição do corpo ou de um enfado do animo. A *fadiga* é sempre a consequencia da demasiada acção; suppõe o trabalho difficil ou aturado. *Afadigar-se* é trabalhar com ancia e afinco; *cansar-se* póde ser isto, e póde tambem ser *assombrar-se*, apurar-se em fazer bem alguma cousa.

Fadigado, (Lat. *fatigatus, a, um*). V. *Afadigado, Fatigado.*

Fadigadôr, *s. m.* o que afadiga.

Fadigamento, *s. m.* (ant.) V. *Fadiga.*

Fadigar, (Lat. *fatigo, as*). V. *Fatigar* e *Afadigar.*

Fadigôso, a, *adj.* cansativo, penoso, difficil, que causa fadiga.

Fado, *s. m.* (Lat. *fatum, i*, de *fari*, fallar, dizer, decreto do destino) sorte, fortuna, destino, vaticinio, oraculo. *Os —s de alguem*, o destino, a morte, fim da vida. Na mythologia grega, divindade superior a todas, que decretava todos os successos do universo, e a quem a natureza, os homens e até os deuses obedeciam. Era propriamente a symbolisação do nexo e encadeamento das causas e effeitos. *Os —s*, o destino, a providencia.

Fado. V. *Destino, Fado*, no artigo de synonymos.

Faenza, (em lat. *Faventia*), (geogr.) cidade dos estados pontificios, a cinco leguas de Ravenna, sobre o Lamona; 17,000 habitantes. Bispado. Cidadella, muralhas; praça publica com portico, etc. Ali se faz grande commercio daquella louça que da cidade tomou o nome de *faiança*. Patria do mathematico Tonicelli. E' cidade muito antiga. Foi assolada no seculo VI pelos godos, e no seculo XIII pelos allemães. Pertenceu depois aos venezianos o bolonhezes, até que foi cedida á Igreja com a legação de Ravenna.

Færoé ou **Færoer** (archipelago de), (geogr.) *Thule* dos antigos, archipelago do oceano Atlantico, entre a Islandia e as ilhas Shetland; compõe-se de 35 ilhas, das quaes só dezesete são habitadas; 6,000 habitantes. Montanhas, bahias, estreitos com muitos baixos. Gados, pesca de bacalhau, harenques; caça de phócas e aves aquaticas. O archipelago de Færoé pertence á Dinamarca, e fórma um bailiado, cuja capital é Thorshavn, na ilha de Stromoe. Foi descoberto no seculo IX pelos norueguezes. Os inglezes possuiram-no de 1807 a 1814.

Faes (Pedro Van Der), (hist.) pintor celebre.

Fafe, (geogr.) povoação de Portugal, na provincia do Minho, creada villa ha poucos annos; dista cinco leguas de Braga, e tem 1,430 habitantes.

Fagagna, (geogr.) cidade do reino Lombardo-Veneziano, a meia legua de Udina; 2,500 habitantes.

Fago por **Faço,** (de *fazer*, é sem duvida erro de transcripção do ç confundido com *g*.

Fagóna (cabo de), (geogr.) promontorio na Anatolia, á entrada do golfo de Nicomedia. Chamava-se antigamente *Posidonium Promontorium.*

Fagopina, (Corrijola), (bot.) V. *Corrijola.*

Fagopyro, *s. m.* (bot.) especie de trigo.

Fagóte, *s. m.* (Ital. *fagotio*, que é voz imitativa) instrumento musico de sopro e palheta, de som grave muito maior que a flauta, e que se toca perpendicularmente.

Fagueda, *s. f.* (bot.) especie de orgão.

Fagueiro, a, *adj.* (*afago*, e as des. *eiro* ou *eira*) que faz afagos, meiguices, meigo (palavras —*s*).

Fagúlha, *s. f.* (Lat. *favilla, æ*) faisca.

Syn. comp. *Fagulha, faisca.* A *fagulha*, palida, fraca, brilha nas cinzas remexidas, e em breve se extingue; a *faisca*, ardente, scintillante, rompe com impeto, crepita, e produz muitas vezes um incendio.

Fagundes, (geogr.) ribeirão da cordilheira dos Orgãos, na provincia do Rio de Janeiro. Rega o termo de Inhomirim, ajunta-se com o pequeno rio Piabanha, que leva então ainda mui pouca agua.

Fagundes, (geogr.) povoação da provincia da Parahyba, entre o rio deste nome e o Mamamguape, pertencente á freguezia do Livramento, no districto da cidade.

Fahfáh, *s. m.* (myth.) rio do paraiso, segundo a crença dos mahometanos.

Fahlun, (geogr.) cidade da Suecia. V. *Falun.*

Fahlunite, (miner.) V. *Espinel.*

Fahrafeld, (geogr.) villa da Austria, a seis leguas de Vienna. Fabrica imperial de vidros. Proxima della está o castello de Neuhauss.

Fahrenheit, (hist.) distincto physico prussiano; nasceu em Dantzick em 1690, morreu em 1740; fixou-se na Hollanda, e relacionou-se em Leyde com S. Gravesend. Inventou um areometro e um thermometro, que têem o seu nome; divide-se este thermometro em 212 graus; os dois pontos extremos são o calor da agua a ferver e a congelação produzida pelo muriato de ammoniaco.

Fahrwasser (Nou), villa da Prussia, a sete leguas de Dantzik, na foz da Vistula; é considerado o porto de Dantziek.

Faia, *s. f.* (Lat. *fagus, i*; do gr. *phegos;* de *phagô*, comer, porque as bolotas da *faia* se comem); (bot.) arvore ramosa e alta, que tem a casca branca, e a madeira muito dura e solida:—*africana*, arvore semelhante ao choupo:— (fig.) a madeira da *faia;* cousa feita de *faia; v. g.*, navio, lança.

Faial ou **Fayal,** *s. m.* bosque, matas de faias.

Faial, (geogr.) V. *Fayal.*

Faiálle ou **Fayóle,** *s. m.* (commerc.) moeda do Japão; vale 2$000. Alguns viajantes fazem a conta de 1$600; outros, que mais se aproximam á verdade, calculam o seu valor em 1$920.

Faiança, *s. f.* (ant.) fancaria (Vieira, Arte de Furtar, cap. 12) *Cousa de —*, grosseira, malfeita.

Faido, *s. m.* (t. da India portugueza) resto, sobejo.

Fai-fo ou **Hue-han,** (geogr.) cidade da Cochinchina. Foi uma cidade bonita e muito povoada, mas ficou arruinada pelas guerras civis em 1778. Hoje apenas tem 15,000 habitantes.

Failacor, (geogr.) districto da ilha de Timor, situado no centro, distante de Dilly dois dias de jornada, com 2,500 fogos e 20,000 almas. O seu regulo é tributario da corôa de Portugal.

Faim, *s. m.* (Lat. *figo, is*, cravar, fincar, pregar, firmar, fixar, estabelecer, ferir, matar, etc.; do gr. *phiô*, matar) ferro agudo de lança, ou outras armas de cabo; (jocoso e provincial) espadim.

Fáina, *s. f.* (de *afanar*); (mar.) o serviço ordinario em que a guarnição se emprega, como a baldeação, dar á bomba, exercicio de panno, de artilheria, etc.: —, cortezia com muitas demonstrações. *Ex.* « Fazendo-lhe todos (a el-rei Badur) suas *fainas*. Os naires do Çamorim tambem fizeram suas *fainas*. *Couto.*

Faiões, (geogr.) povoação de Portugal, no concelho de Chaves, d'onde dista uma milha; tem 1,430 habitantes.

Faire ou **Forcland,** (geogr.) cabo da Irlanda.

Fairfield, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, no estado de Connecticut, capital de um condado, na costa do mar; 5,000 habitantes. Foi incendiada pelos inglezes em 1777.

Fairford, (geogr.) cidade de Inglaterra, no condado de Glocester, sobre o Colne, a duas leguas de Cirencester; 1,570 habitantes. Tem uma bonita igreja, fundada no seculo XV.

Fairhaven, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, no estado de Massachusetts, a cinco leguas de Taunton; 4,000 habitantes. Pesca da baleia.

Fairhead, (geogr.) cabo da Irlanda, na costa do Norte, notavel pela sua grande altura.

Fairn, (geogr.) ilha de Inglanterra, nas costas do Nor-

thumberland. Abundam ali as aves aquaticas, cujos ovos e pennas são objecto de um grande commercio.

Fais, (ant.) por fazer, de fazer, pres. indic.

Faisão, *Faisões* ou *faisães, pl.*) *s. m.* (Lat. *phasiana, æ; phasianus, i;* do fr. *faisan*); (ornithologia) ave de plumagem mui bella, e de gosto saborosissimo quando começa a apodrecer; pertence á ordem dos gallinaceos, e distinguem-se os seguintes caracteres: bico curto e robusto, mandibula superior em fórma de abobada, um pouco curvada na extremidade e mais comprida do que a inferior; uma parte da cabeça sem pennas; as faces cobertas de pelle nua e liza; as azas curtas, concavas e arredondadas, e os pés quasi sempre armados de esporões. Ha diversas variedades.

Faisca, *s. f.* (do gr. *phaskó*, de *phaó*, luzir, brilhar) particulas luminosas, scintillantes, que sáem da pederneira ferida com ferro, do ferro em brasa malhado, do relampago, etc.; (fig) cousa que acende (— de amor; — de guerra).

Faisca. V. *Fagulha, faisca,* no artigo de synonymos.

Faiscar, *v. n.* (*faisca, ar,* des. inf.) lançar faisca: —, *v. a.* lançar, dardejar (— raios de amor): — *nas minas,* buscar na terra ou areia alguma palheta de ouro que escapou ás lavagens, e que scintilla.

Faiscazinha, *s. f. dim.* de faisca.

Faisões (ilha dos), (geogr.) no Bidassoa. E' celebre pelas conferencias que ahi tiveram o cardeal Mazarino o D. Luiz de Haro.

Faisqueira, *s. f.* (*faisca* de ouro, fagulha, e a des. *eira*) logar onde se recata o cascalho que contém palhetas de ouro.

Faisqueiro, *s. m.* (V. *Faisqueira*) o gandaieiro, que busca palhetas ou faiscas de ouro no rebotalho das lavagens dos mineiros.

Faisquinha. V. *Faiscazinha.*

Faium, (geogr.) V. *Arsinoe.*

Faixa, *s. f.* V. *Faxa.*

Faixinha, *s. f. dim.* de faixa, faixa pequena.

Fajacuóca, (geogr.) sitio da provincia do Pará, nas margens do rio Curú, no districto e a oéste da cidade da Fortaleza, onde se acham minas abundantes de salitre.

Fajan, (geogr.) aldeia grande da ilha de S. Miguel, situada n'uma agradavel planicie do interior, meia legua a NE. da cidade de Ponta-Delgada. Faz parte desta aldeia a povoação chamada *Fajan de cima.* E' terra mui abundante de laranjas, cidras, e outras frutas de espinho, em cujo cultivo se empregam seus habitantes.

Fajan-d'Ovelha, (geogr.) aldeia do concelho da Calheita, na ilha da Madeira, com uma freguezia.

Fajan dós Padres e dos Asnos, (geogr.) fregrezia do concelho da camara de Lobos, na ilha da Madeira.

Fajanzinha, (geogr.) consideravel aldeia da ilha das Flôres, voltada ao N., e situada em terreno plano á beira-mar. Os seus habitantes empregam-se na cultura dos cereaes e legumes, creação de gados e pesca; tem boas madeiras para construcções. São dependentes desta aldeia as seguintes povoações: Caldeira, Coada, Mosteiros, Ponta e Fajan.

Fajão, *s. m.* (ant.) V. *Faisão.*

Fakhr-Eddyn, (hist.) emir, principe dos drusos, designado nas antigas chronicas da Europa pelo nome de *Facardino*; pegou em armas para defender os seus estados atacados por Amurath IV, foi vencido depois de vigorosa resistencia, e morreu estrangulado por ordem do vencedor em 1635.

Fakires ou **Faquires,** (que quer dizer *pobres*); (hist.) monges fanaticos da religião musulmana, espalhados em grande numero por differentes paizes do Oriente, principalmente da India. Sujeitam-se aos jejuns mais austeros e ás maiores torturas para merecerem uma felicidade eterna, e para alcançarem a veneração dos fieis, que os consideram homens santos. Estes religiosos, a quem segue sempre uma multidão de vadios, fazem peregrinações aos bandos de milhares, exigindo um tributo por toda a parte por onde passam, e praticando excessos vergonhosos.

Fakkona, (geogr.) montanha do Japão, na grande ilha de Niphon.

Fakkusal, (geogr.) parto da Coréa. Algumas vezes tambem assim denominam este paiz.

Fala. V. *Falla.*

Falaba, (geogr.) cidade da Guiné superior, capital do reino de Soulima; 6,000 habitantes.

Falaca, *s. f.* (Arab. *falaca*, que significa dividir pelo meio) pau roliço com dois buracos, ao qual se atam os pés do christão ou judeu condemnado á bastonada pelos barbarescos.

Falacha, *s. f.* (t. do Minho) bolo de castanhas.

Falacha ou **Falachan,** (geogr.) povo da Abyssinia, que habita nas margens do Bahr-el-Abiad, e professa o judaismo. Teve por muito tempo reis particulares; e os principes tomavam o nome de Gedeão e suas mulheres o de Judith. Hoje são tributarios dos soberanos da Abyssinia.

Falaise, (em lat. *Falcsia);* (geogr.) capital de districto, em França, no departamento de Calvados, a seis leguas de Caen, 9,498 habitantes. Bonita cidade. Antiga fortaleza com uma bella torre. Collegio, tribunal. Fabricas de algodões, rendas, cortumes, etc. Falaise era pouco importante. Henrique IV tomou-a de assalto. E' patria de Guilherme-o-Conquistador. Na planicie de Guibray, bairro de Falaise, ha no mez de Agosto uma das primeiras feiras de França, instituida no seculo XI por Roberto, duque de Normandia, e em que se faz um commercio de mais de quinze milhões de francos. O districto de Falaise tem cinco comarcas: Bretteville, Coulibœuf, Harcourt, e Falaise, que forma duas; 142 concelhos, e 63,000 habitantes.

Falamento, *s. m.* (ant.) falla, discurso historico. (Azurara, Chron. do João I).

Falange. V. *Phalange.*

Falar. V. *Fallar.*

Falaris, (bot.) V. *Phalaris.*

Falavières, (geogr.) villa de França, no departamento do Isère.

Falbalas, *s. m. pl.* (Fr., voz imitativa do som dos folhos) as pontas do guarda-pé.

Falca, *s. f.* torno de madeira falquejado com quatro faces rectangulares; (mar.) peça movediça de madeira, que se tira para receber carga, e depois se torna a pôr na borda do navio: — *s, pl.* (artilh.) taboões do reparo da peça parallelamente unidos pelas teleiras.

Falcaça, Falcaçadura e **Falcaçar.** V. *Falcassa,* etc.

Falcado, (Lat. *Falcatus, a, um*) V. *Falcato.*

Falcão, *s. m.* (Lat. *falco, onis;* de *falcatus, a, um,* curvo, armado de gancho ou unha de ave de rapina, cousa encurvada a modo de fouce, ou cousa armada de fouce ou arma semelhante; fr. *faucon);* (ornithologia) genero de aves na ordem das de rapina. Os seus caracteres ornithologicos são os seguintes: bico arqueado, envolvido na sua base por uma membrana carnuda; cabeça com pennas; lingua dividida na ponta. Reina uma grande confusão em quanto a este genero: nos livros de nomenclatura é que teve origem. Nelle se acham misturados muitos outros; as aguias, os milhafres, os butios, os açores, os esmerilhões, aves que a natureza separou em grupos mui distinctos. Comtudo no presente artigo trataremos sómente dos *falcões* propriamente ditos: — *commum.* Ha certamente poucas aves cuja plumagem offereça tal graduação de côres nos differente sexos, e com maior particularidade nas diversas épocas da vida; raros são aquelles cujas côres não mudam frequentemente, e que nas mudas as apresentam tão lindas, variadas e bem distribuidas: só decorridos tres annos é que o *falcão* apresenta uma plumagem menos variada, porém ainda não constante, porque muda na velhice. Aos tres annos o *falcão* tem a fronte esbranquiçada; uma especie de bigode escuro; uma faxa na parte inferior; a cabeça e toda a parte superior do corpo escura; a inferior branca, marcada ao comprido com algumas linhas escuras de côr carregada, as pennas scapulares e as que cobrem as azas cinzentas; as da cauda, escuras, raiadas transversalmente de uma côr ainda mais negra. Os pés e a membrana do bico são ordinariamente esverdinhados; o *falcão commum* é do tamanho de uma galhinha ordinaria; tem dezoito pollegadas de comprimento e tres pés o meio da envergadura (o macho tem uma parte menos que a femea), cinco pollegadas tambem do comprimento nas azas, que dobradas alcançam quasi a sua extremidade. O *falcão commum* acha-se em França, na

Allemanha, na Suecia, na Islandia, nas ilhas do Mediterraneo, etc., sempre sobre os rochedos mais elevados e as montanhas mais escarpadas. Os *falcões* dos paizes do norte são maiores que os das montanhas dos Alpes e dos Pyreneos. Alguns ha que são viajantes, e formam uma especie distincta; os falcociros lhe dão o nome de *falcão passageiro*. Estas aves, cujas azas são mui grandes, voam alto e com rapidez; raras vezes se aproximam da terra, e sómente pousam no cimo dos rochedos mais elevados; escolhem os que se acham expostos ao sol para nelles collocarem o seu ninho, no qual as femeas depoem ordinariamente quatro ovos brancos com manchas escuras. A incubação dura pouco tempo; e apenas os filhos podem voar o pae e a mãe os expulsam, e obrigam a afastar-se do paiz que habitam; o uso continuo do sangue e da carne suffoca nelles, bem como em todos os quadrupedes ferozes, as ternas affeições com que o Creador enriqueceu a natureza; nos passaros granivoros e nos doceis ruminantes não se observa a mesma crueldade. O *falcão*, bem como todas as outras grandes aves de rapina, vive muito tempo; é uma das mais vigorosas, e tambem uma daquellas cuja coragem, relativamente ás suas forças, é a mais franca, maior, e por assim dizer mais nobre:—(artilh., ant.) canhão de tres pollegadas de diametro que jogava bala de libra e meia. Tirava o nome de ser muito destructivo:—(arm.) movel d'armaria, que representa esta ave de rapina sobre o poleiro, e de côr escura. Faz-se conhecer por seu capuz, seus grilhões e guias.

Falcão-Branco (Ordem do), ou da *Vigilancia*, (hist.) ordem instituida em 1732 por Ernesto Augusto de Saxe Weimar para recompensar os serviços militares. A insignia da ordem consta do uma cruz de ouro octogona, estrellada, esmaltada de verde, e sobre ella um falcão branco armado, com um bico de ouro e a divisa *Vigilando ascendimus*.

Falcar, *v. a.* (Lat. *falco, as*). V. *Falquear.*

Falcássa, *s. f.* (mar.) pedaço de fio de véla que serve para falcassar os cabos.

Falcassadúra, *s. f.* (mar.) repetidas voltas de fio de véla, que se dão nos chicotes dos cabos para se não descocharem.

Falcato, a, *adj.* (Lat. *falcatus, a, um*) curvo em fórma de gancho ou de garra. *Carro —*, armado de garras ou de fouces, usado na milicia antiga.

Falcatrúa, *s. f.* (Lat. *falsum*, falsidade, e *trudo, is*, metter, embutir, empurrar, levar com violencia por diante, lançar em rosto, rechaçar, etc.) artificio, engano com que se logra, frauda, illude alguem.

Falcatruar, *v. a.* (*falcatrua, ar*, des inf.) enganar com falcatrua, lograr, fraudar.

Falchii, (geogr.) cidade da Moldavia.

Falcidia (Lei) *s. f.* (Lat. *Falcidia lex*); (antiguid.) proposta por Falcidio, tribuno do povo romano, e que prohibia que os legados excedessem á quarta parte da herança.

Falcífero, *adj.* (Lat. *falcifer, a, um*; de *falx, cis*, fouce, e *fero, ers*, trazer, levar; etc.); (poet.) que traz fouce.

Falciforme, *adj.* (Lat. *falciformes, me; falx, cis*, fouce, e *forma, æ*, fórma, figura, etc.) em fórma de fouce.

Falckenberg, (geogr.) cidade da Hollanda.

Falckire, (geogr.) villa da Escocia, na provincia de Stirling.

Falcoada, *s. f.* tiro de falcão (peça de artilheria).

Falcoado, a, *adj.* (*falcão*, e as des. do participio *ado* ou *ada*) perseguido pelo falcão (garça —).

Falcoeiro, *s. m.* o que cria e cuida dos falcões:—*mór*, officio da casa real, que tinha a inspecção das aves de prear e caçar;—*menor*, o que dellas trata. (Ord. Affons., L. 3. T. 4, § 1.)

Falconête, *s. m. dim.* de falcão, peça de artilheria da fórma do falcão, mas menor.

Falda, *s. f.* V. *Fralda* e *Tonelete.*

Faldão, *s. m.* V. *Fraldão.*

Faldistório, *s. m.* cadeira de bispo ou de abbade mitrado ao pé do altar-mór, sem espaldar ou encosto, com quatro pilarinhos torneados postos nos angulos do assento.

Faldra e **Faldrado,** (ant.) V. *Fralda*, etc.

Faldrejar, (ant.) V. *Fraldejar.*

Faldreiro, (ant.) V. *Fraldeiro.*

Faldrilha, (ant.) V. *Fraldilha.*

Faldrinha, (ant.) V. *Fraldelhim.*

Falecer, Falecido, Falecimento. V. *Fallecer*, etc.

Falémé, (geogr.) rio da Senegambia; nasce a O. de Kourbari, no reino de Fouta-Djalo; banha os estados de Sangala, Dentilia, Saladou e Bondou, e vae cair no Senegal.

Falerios, (em Lat. *Falerii*, e tambem *Æquum Faliscum, Falisca*, e hoje *Santa Maria di Falari*, ou *Civita-Castellana*), (geogr.) antiga cidade da Etruria, junto ao Tibre, a E. de Tarquinies; foi tomada por Camillo em 394 antes de Jesus-Christo, revoltou-se contra Roma em 357, mais viu-se obrigada em 352 a assignar umas treguas de quarenta annos; sublevou-se de novo em 312, e foi então definitivamente submettida. Os seus habitantes chamavam-se Faliscos. O nome de Falerios tornou-se celebre pela aventura do mestre de escóla, que propôz a Camillo entregar-lhe os filhos dos principaes habitantes da cidade. Camillo recusou esta offerta, e os habitantes, em signal de gratidão, entregaram-se-lhe immediatamente.

Falérno, *s. m.* (fig., poet.) vinho generoso. O vinho de Falerno, na Campania, era mui estimado pelos antigos romanos.

Falérno, (em lat. *Falernum*); (geogr.) cidade do Lacio meridional, no paiz dos Volscos; foi por muito tempo celebre pelas suas vinhas, que se extinguiram no tempo de Theodorico.

Falésia, (hoje *Piombino*), (geogr.) cidade da antiga Etruria, ao NE. da antiga Populonia, de cujas ruinas se formou.

Falguer, *v. a.* (rust.) fazer trabalhar (Auto do dia de juizo).

Falha, *s. f.* (*de falhar*) falta, fallencia; defeito physico ou moral. *Sem —*, sem fallencia:—, fenda, lasca de pedra preciosa. *Dar—*, desculpar defeitos. *Dar—ás suas mentiras*, passar por ellas, ser indulgente:—*s*, dizimos miudos, miunças; o que se deve por não os haver pagado em consciencia ou por não haver cultivado a terra segundo a obrigação imposta; defeitos, faltas, omissões. *Dias de —s*, em que se não trabalha. *Dar —s*, commetter faltas:—*s*, descontos, quebras (lançar contas sem —).

Falhado, a, *p. p.* de falhar, e *adj.* que falhou; estalado, rachado, que tem falha.

Falhar, *v. n.* (de *fissulare*, t. da b. lat. rachar, formado de *fissus, a, um*, p. p. de *findo, is*, fender, rachar; etc.) estalar fazendo racha ou fenda (—o copo); (t. do jogo do gamão) não deitar os pontos necessarios para entrar:—, ter diminuição, quebra no peso: — (fig.) faltar á obrigação, ausentar-se quando devia estar presente.

Falido. V. *Fallido.*

Faliero ou **Falieri** (Marino), (hist.) doge de Veneza, cargo a que foi elevado em 1354 na idade de 76 annos, depois de ter por muito tempo servido gloriosamente o seu paiz. Era casado com uma senhora joven, e de quem era extremamente cioso. Steno, joven patricio, um dos chefes do tribunal dos Quarenta, escreveu nos muros do palacio ducal: *Marino, marido de uma bella mulher, que outro possue, e que elle recata.* Marino, justamente indignado, denunciou Steno ao tribunal dos Quarenta, que apenas o condemnou a dois mezes de prisão e a um anno de exilio. Esta sentença augmentou o resentimento do doge, que estendendo o seu odioa todo o tribunal, a todos os patricios, formou com uns conspiradores subalternos uma conjuração, cujo fim era assassinar todos os patricios de Veneza. Foi, porém, descoberto o seu projecto, e Marino decapitado a 17 de Abril de 1355 na escada do seu proprio palacio. Esta catastrophe deu assumpto a duas bellas comedias, uma de *Byron*, e outra de *Delavigne.*

Falifa. V. *Pellica.*

Falija, *s. f.* (do lat. *falx, cis*, fouce) arma de pclejar antiga.

Falir, (Fr. *faillir*). V. *Fallir.*

Faliscos, *s. m. pl.* (geogr., ant.) antigos povos da Etruria.

Falkenburgo, (geogr.) cidade da Prussia.

Falkenstein, (geogr.) villa murada do reino de Saxe; 1,500 habitantes. Minas de ferro e estanho. Ha muitas outras villas pequenas da Allemanha com o mesmo nome.

Falkirk, (*Ecclesbræ* dos antigos), (geogr.) cidade muito antiga da Escocia, no condado de Stirling, a seis leguas de Edimburgo, junto ao canal que une os rios de Forth e de Clyde; 12,800 habitantes. Bella igreja. Commercio; tres feiras, as principaes da Escocia. Nos arrabaldes grandes forjas, em que se empregam quasi todos os habitantes de Falkirk. Em 1298 os escocezes foram derrotados em Falkirk pelo rei de Inglaterra Eduardo I, morrendo neste combate Jacques Stuart e 40,000 escocezes. Em 1746 teve ali logar uma segunda batalha, em que o exercito do pretendente Carlos Eduardo Stuart pôz em fuga as tropas do rei de Inglaterra Jorge II.

Falkland, (geogr.) cidade da Escocia, no condado de Fife; 1,500 habitantes. Pannos; antigo palacio dos reis da Escocia.

Falkland (Ilha de), (geogr.) ilha do Oceano Atlantico meridional. Muitos portos naturaes, entre os quaes se nota o de Egmont, etc.

Falla, *s. f.* (de *fallar*. V. esta palavra) a voz humana articulada com que se exprime o pensamento :—, discurso, pratica que se faz a alguem, oração. *O fallar bem não suja a lingua,* (proverb.); fallando-se honesta e civilmente nunca se recebeu prejuizo ou desgosto : — (ant.) letra de cantiga. *Ex.* « As —*s* da cantiga eram singulares e a soada mui galante. *Barros.* » *Vir á* —, (loc. mar.) chegar-se o navio ao alcance da bozina, e responder o capitão ou alguem por elle ás perguntas que lhe fazem do outro navio : — (ant.) por falha, miunças, dizimos miudos. V. *Falha,* neste sentido.

Fallace, *adj. dos 2 g.* (ant.) V. *Fallaz.*

Fallácia, *s. f.* (Lat. *fallacia, æ; fallacies, ci*) engano artificioso, artificio enganoso, illusão. *As —s da vida:—do mundo,* apparencias enganosas.

Fallada, *s. f.* (s. da des. f. de *fallado*) desatino, acção que dá logar á murmuração. *Fazer uma* —, dar que fallar.

Falladeira, *s. f.* mulher loquaz, falladora.

Fallado, a, *p. p.* de fallar, e *adj.* que proferiu vozes, que pronunciou discurso ; que fallou ; dito, pronunciado, recitado ; em que se falla muito (caso mui —). *Homem bem* —, bem fallante, que tem boa elocução.

Falladôr, ôra, *s. m.* ou *f.* pessoa loquaz, que falla muito, e que não sabe guardar segredo, indiscreta, descautelada, imprudente no que falla.

Syn. comp. *Fallador, loquaz.* O *fallador* falla muito por leviandade ; é superficial em tudo o que diz ; o seu fim é fallar ; o *loquaz* falla continuamente ; é dissoluto e protervo. O *fallador* agrada ás vezes ; o *loquaz* é sempre odeiado.

Fallamento, *s. m.* (ant.) V. *Falla, Discurso.*

Fallante, *adj. dos 2 g.* (des. do p. a. lat. *ans, antis*) que falla (nas fabulas de Esopo todos os animaes são —*s*). *Homem bem* —, que falla bem, eloquente ; cortez, que se exprime com facilidade e affabilidade. *Quadros —s,* cujas figuras são mui expressivas.

Fallar, *v. a.* (cont. do lat. *fabulor, aris;* de *fari,* fallar ; gr. *phaô,* voz imitativa do som produzido pelo ar aspirado) dizer, contar (— alguma cousa). *Ex.* « — as grandezas e poderes do Senhor. *Mart. Cat.* » — *obras,* mostrar, provar com ellas o que diz : — *verdade* ou *a verdade,* dizê-la. *A — a verdade,* dizendo, admittindo o que é certo : — *uma lingua,* exprimir-se nella ; *v. g.,* — bem inglez, francez e allemão : —, *v. n.* exprimir os pensamentos, as suas opiniões, idéas, imagens que se apresentam ao espirito por meio de vozes articuladas ; explicar-se, declarar as suas intenções, a sua vontade. *Ex.* « Ha quem diga mal de si mesmo só para ter o gosto de —. *A. Bellisle.* » « Uma mulher deve procurar sempre que não se *falle* della nem bem nem mal. *Cesar.* » « E' raro que saibam — bem aquelles que não sabem calar-se. *Boileau.* « Nunca *falleis* aos homens senão daquillo que os interessa e que elles podem entender. *Vauvenargues.* » « E' necessario — continuamente aos reis dos direitos dos povos, e aos povos dos direitos dos reis. *O duque de Penthièvre.* » » Vós que fallais tanto dos outros, acaso os excedeis em virtudes ? *Proverbio latino.* » « O homem verdadeiramente poderoso é aquelle que sabe — mais adequadamente ás paixões e satisfazê-las. *Kotzebue.* » « Cumpre — ás paixões dos homens para nos insinuarmos na sua amizade. *Cromwel.* » —, discorrer : — *a um surdo:* — *a uma parede,* a um homem que está resolvido a não fazer cousa alguma do que se lhe pede : —, fazer de uma cousa o objecto da conversação (*fallemos* desse negocio ; não é disso que eu *fallo*) : — *alto,* em voz alta : — *baixo,* em voz submissa : — *por entre dentes,* sem se entender bem o que diz : — *no ar:* — *de cór,* sem consideração, sem designio algum particular, sem fundamento, sem estar bem informado, instruido do assumpto : — *ao acaso,* inconsiderada, temerariamente, sem ter conhecimento algum : — *como um papagaio,* sem ligar idéa ás palavras: — *com os seus botões,* (proverb.) comsigo mesmo, sem se dirigir a alguem : — *a alguem,* dirigir-lhe a palavra, interrogá-lo : — *ao entendimento,* procurar convencer com razões : — *bem,* ter boa elocução : — *o instrumento,* (fig.) soar bem, imitar as modulações da voz humana : — *por alguem,* interceder : — *a favor de alguem,* defender. *Os merecimentos, os serviços do meu amigo, fallam a seu favor,* fazem-no recommendavel, ligitimam as suas pretenções. *Tudo falla por este homem,* o bom direito, a equidade e a razão estão da sua parte. *Tudo falla a favor delle,* depõe, attesta, publica em abono. *A natureza, o sangue falla,* isto é, faz-se conhecer, desperta-se em certas circumstancias. *Este documento falla contra elle,* é contrario ás suas pretenções : — *mal de alguem,* calumniar, detrair alguem com o fim de lhe fazer mal : — *contra alguem,* criticar, censurar, accusar (Cicero fallou eloquentemente contra Catilina) : —, excitar a attenção, commover, (aos olhos, ao espirito, ao coração, á alma). *As figuras do painel estão fallando ;* (fig.) têem tanta animação que parecem estar *fallando:* — recommendar, orar, advogar. *Ex.* « Por elle *fallava* a idade, o tempo, a necessidade. *Souza,* Vida do Arceb. » *Deus lhe falle n'alma,* o tenha na gloria (fallando de defunto).

Fallar-se, *v. r.* praticar, tratar, entrar em conversação, entender-se.

Fallaz, *adj. dos 2 g.* (Lat. *fallax, acis;* de *fallo, is,* enganar, etc. ; do gr. *sphallô,* enganar. V. *Falso)* enganador, impostor, fraudulento, que engana, sophistico com intenção de enganar (espirito, argumento, juramento —). *Ex.* « O ser — é mais perigoso que util nas relações politicas e sociaes. *Châteaubriand.* » *Esperança* —, illusoria, enganosa. *Homem* —, enganador, mentiroso, embusteiro.

Syn. comp. *Fallaz, enganoso.* O que engana ou faz cair em erro a alguma pessoa é *enganoso ;* o que nasce já para enganar, abusar desta faculdade, e que real e verdadeiramente engana, porém com intenção formada de antemão, é *fallaz. Enganoso* é uma palavra generica e vaga : todos os generos de indicios e de apparencias incertas são *enganosos. Fallaz* designa a falsidade, a arguicia, a impostura estudada ; por isso os raciocinios sophisticos são *fallazes.*

Falle ou **Folle,** *s. m.* (commerc.) moeda de cobre corrente no Egypto ; vale real e meio. Os turcos lhe chamam *mangour.*

Fallecer, (Lat. *fallo, is,* escorregar, enganar, faltar, não cumprir) faltar, mingoar (não lhe fallece engenho e estudos). Fallecem *vinte cruzados,* faltam para a conta. *Falleceu-lhe o tempo,* não foi sufficiente : — *de alguma cousa,* carecer, ter de menos (— da quantia, da idade necessaria ; — a falla) : — *da verdade,* faltar a ella : — *em cousa da sua obrigação,* commetter falta, faltar á obrigação. *Falleceu com amor a seu irmão* (ant.) faltou-lhe com elle : —, morrer. Propriamente é faltar a vida, o alento, o espirito.

Fallecido, a, *p. p.* de fallecer, falto, necessitado (— de armas, munições); mingoado (—no peso). *Moeda* —, que tem menos do peso da lei. *Lei* —, falta, incompleta em suas disposições : — (fig. e us.) morto, que morreu (tendo — na India).

Fallecimento, *s. m.* falta, defeito, mingua (de sangue, de forças ou nas forças, no animo) ; incapacidade : — *de qualidades,* para cargo, emprego : —, morto (por — do pae herdou grande cabedal). *Fallecimentos,* (p. us.) pre-

cisões, cousas de que se carece. *Ex.* « A cidade repairada nos *fallecimentos* principaes. Ined. 2, 482. »

Fallência, *s. f.* (do p. a. lat. *fallens, entis;* de *fallo, is.* V. *Fallecer*) falta, omissão; erro, engano involuntario. *Sem —,* sem falta: — (juridico, mercantil) rigorosamente fallando, todo o commerciante que cessa pagamentos está em estado de fallencia; mas o commerciante fallido, que se acha n'um dos casos ou de culpa grave ou de fraude, diz-se ter feito banca-rota. O uso confunde os termos fallencia e banca-rota, e diz-se communmente fallencia ou quebra de boa ou de má fé. E' certo que fallencia e banca-rota quer dizer a decomposição ou desconcerto dos negocios de um devedor. Propriamente fallando, a fallencia não differe da banca-rota; tanto uma como outra importa o estado de um negociante ou banqueiro que, pela desordem em que se acham os seus negocios, é forçado a quebrar-lhes o curso. Porém no uso chama-se fallencia ou quebra á quebra causada por accidentes acontecidos ao devedor, e em perdas que soffreu; e chama-se banca-rota fraudulenta, *ou* simplesmente banca-*rota*, á fallencia ou quebra acompanhada de má fé. O nosso verdadeiro termo geral é quebra.

Fallibilidade, *s. f.* o ser fallivel, sujeição ao erro; possibilidade do se enganar.

Fallido, *s. m.* (commerc.) diz-se do negociante ou mercador que cessou seus pagamentos ou escondeu a sua fazenda, ou pôz credito em cabeça alheia, ou fugiu, e desamparou o seu commercio e dividas.

Fallido, a, *p. p.* de fallir (v. n.); *adj.* falto, minguado; quebrado (negociante), que fallio. *Trigo —, espigas —s,* não gradas. *Moeda, pimenta —,* falta no peso. *Credito —,* de mercador ou banco quebrado.

Fallimento, *s. m.* o acto de fallir; erro, omissão, falta, culpa punivel; mingua, diminuição na quantia, no peso; falta de successo (ant.) fallecimento, morte.

Fallir, *v. a* (Lat. *fallo, is,* enganar, etc.), (ant.) enganar. *Ex.* « Me has *fallido. Ferreira,* liv. 2, soneto 23.

Fallir, *v. n.* (Fr. *faillir*), (commerc.) suspender os seus pagamentos, não ter com que pagar letras, obrigações no dia do vencimento: — *de bens,* ter falta de cabedaes para satisfazer os credores, quebrar, fazer ponto.

Fallivel, *adj. dos* 2 *g.* sujeito, exposto ao erro; que póde enganar-se (os juizos humanos são *fallivels*).

Falmouth, *Cenonis Ostium* de Ptolomeu, *Volubæ Portus* e *Volmatum,* segundo outros), (geogr.) cidade e porto de Inglaterra, no condado de Cornouailles, na foz do Fal; 8,000 habitantes. Bom porto com uma enseada, duas fortalezas. Pesca da sardinha. Falmouth era a estação dos paquetes inglezes que hoje partem de Southampton. Varias cidades da America têem o nome de Falmouth, principalmente nos Estados-Unidos, ilhas da Jamaica e Antigoa.

Falperra, (geogr.) ha duas serras deste nome em Portugal: a primeira dista duas leguas ao N. do Villa-Real, e é um dos mais consideraveis ramos da do Marão; estende-se entre os rios Corgo e Pinhão, e n'uma das suas vertentes do N. está situada Villa-Pouca d'Aguiar, em terreno fertil e ameno; tem alguns cumes que excedem 2,000 pés de altura. A segunda serra da Falperra dista legua e meia ao S. de Braga; é desabrida e muito agreste, ainda que pouco alta; é frequente valhacouto de facinorosos, e como esteja n'uma situação muito frequentada por viandantes, têem-se nella commettido numerosos roubos e latrocinios, o que a tem feito denominar Pinhal da Azambuja do Norte.

Falqueado, a, *p. p.* de falquear, e *adj.* desbastado com o machado.

Falqueadôr. V. *Falquejador.*

Falquear, *v. a.* (Lat. *falco, as,* cortar, fender; rad. *falx, cis,* fouce) desbastar com o machado o tôro de madeira, de modo que fique com quatro faces rectangulares.

Falquejado. V. *Falquead.*

Falquejadôr, *s. m.* official que falqueja ou falquea.

Falquejar. V. *Falquear.*

Falquêta, *s. f.* no jogo do truque de taco é o lançar a bola por cima da outra.

Falripas, *s. m. pl.* (chul.) cabello curto e pouco basto (tem quatro — na cabeça).

Falsa, *s. f.* (s. da des. f. de *falso);* (mus.) consonancia diminuta de um semitom.

Falsa-braga, (Fr. *fausse-braie);* (fort.) pequeno raparo guarnecido de parapeito e banqueta.

Falsado, a, *p. p.* de falsar, e *adj.* falsificado, frustrado (seus ardis —*s*); falseado, desafinado. V. o verbo.

Falsadôr, *s. m.* V. *Falsificador, falsario.*

Falsamente, *adv.* (Lat. *falsè, falsò*) com falsidade (accusar, sustentar —).

Falsa-posição, *s. f. Regra de —* (arith.) operação pela qual se acha a solução de um problema por meio de numeros suppostos, mas que tem relação de proporção com os incognitos que se buscam.

Falsa-quilha, (mar.) V. *Quilha.*

Falsar, *v. a.* (*falso, ar,* des. inf.; lat. *falso, as)* falsificar (—o signal; — o testamento; — as medidas, os pesos, a moeda): — *o escudo,* rompê-lo com a lança. V. *Falscar:* — *os desejos,* frustrar, baldar; —, *v. n.* mentir, dizer falsidades, faltar á promessa: — *a corda de instrumento musica,* ou *a voz,* dar tom falso, desafinar, falsear: — *a balança,* pesar falso: — *a base da columna,* dar de si: — *a espada,* quebrar ao dar o golpe: — *a armadura,* romper-se, deixar entrar o ferro.

Falsa-rédea, *s. f.* correia que prende o focinho do cavallo ao peitoral.

Falsário, *s. m.* (Lat. *falsarius, ii; falso, onis*) o que jura falso; o que falta ao juramento ou promessa solemne; falsificador de signaes ou documentos: — *de moedas,* que faz moeda falsa: — *de pedrarias,* que substitue pedras falsas ás pedras preciosas.

Falscar, *v. a.* (*falso, ar,* des. inf.): — *as armas,* rompê-las, baldá-las: — *os desejos,* frustrá-los: —, *v. n.* (mus.) dar som falso (— a corda, a voz).

Falsête, *s. m.* (Ital. *falsetto;* fr. *fausset*) voz que arremeda o tiple.

Falsetear, *v. a.* (*falsete, ar,* des. inf.) cantar por falsete.

Falsia, *s. f.* (ant. e rust.) falsidade. *Ex.* « Amigo puro e sem —. *Lobo,* Eglog. 6. »

Falsidade, *s. f.* qualidade do que é falso, dobrez, hypocrisia, malignidade occulta, corrupção, alteração da verdade, mentira, fraude; disposição a enganar, perfidia.

Falsidade, (jurid., commerc.) é o delicto commettido por aquelle que se torna culpado de uma supposição dolosa para esconder ou alterar a verdade. A falsidade perpetra-se de tres maneiras, por escrito, por palavras e por factos.

Commette-se por escrito: 1º, quando se fabricam documentos falsos, como sentenças, escripturas, contratos, e outros papeis, quer chamados actos authenticos, quer escriptos privados, contrafazendo o escripto e as firmas, ou alterando um escripto verdadeiro, ajuntando-lhe posteriormente palavras ou clausulas, ou supprindo-as; e emfim fazendo mudança no corpo ou data do documento.

Commette-se a falsidade por palavra: 2º, quando se jura falso em juizo, ou se fazem falsas declarações. Taes são os réos de estellionato, prejurio e calumnia.

A falsidade commette-se: 3º, por factos de muitas maneiras, taes como vendendo com pesos ou medidas falsas; alterando o valor da prata ou ouro com liga de outros metaes; fazendo moeda falsa; contrafazendo sellos publicos; no caso de parto supposto; de matrimonio nunca celebrado, e em todos os casos de supposição de uma pessoa por outra. Fallando de objectos mercantis, o saccado que paga letra falsa procede por sua conta, porque é dever seu assegurar-se da verdade da letra e da pessoa do portador. Elle tem todavia regresso contra o portador, ainda que este fosse de boa fé. Se o saccado acceita a letra, e antes de pagá-la a reconhece falsa, não é obrigado a pagá-la, porque o contrato não existiu, faltou-lhe o consentimento faltando o saccador, que não existiu porque era falso.

Falsificação, *s. f.* (Lat. *falsificatio, onis*) o acto de falsar, de falsificar, de arremedar, contrafazer e alterar uma escriptura, um sello, uma cousa qualquer. *Fazer uma —,* commetter o crime de falsidade.

Falsificado, a, *p. p.* de falsificar, e *adj.* contrafeito, arremedado, alterado, adulterado.

Falsificadôr, *s. m.* (Lat. *falsator; oris*; *falsificator, oris*) o que falsifica.

Falsificar, *v. a.* (Lat. *falsifico, as*; *de falsum*, s. m. e sup. de *fallo, is*. A des. *ficare* vem de *efficere*, effectuar) arremedar-se com o fim de fraudar: — *o signal, a letra, o documento*, contrafazer: — *a moeda*; alterando o peso, ajuntando muita liga ou substituindo um metal a outro; *v. g.*, a platina ao ouro: falsificar *medidas, pesos*, alterando-os: — *pedras preciosas*, imitando artificialmente.

Falsifico, a, *adj.* (Lat. *falsificus, a, um*); (p. us.) que pratica falsidade.

Falsinérveas, *adj. f. pl.* (Lat. *falsinervis*); (bot.) De-Candolle dá este nome ás folhas cujas nervuras não têem vasos, e são compostas de simples tecido cellular alongado, como no *fucus*. Estas nervuras falsas podem offrecer differentes disposições, e neste caso estão as denominações de *peniformes, pedaliformes, palmiformes, pelliformes, tripliformes, quatrupliformes, retiformes, vogiformes*.

Falsissimo, a, *adj. superl.* de falso, mui falso, refalsado.

Falso, a, *adj.* que engana, illude, enganoso, não verdadeiro, contrario, opposto a verdadeiro; contrario, opposto á verdade, á realidade, ao bom senso, á logica, á rectidão de espirito e de coração. *Ex.* « Por philosophia do seculo XVIII entendo eu o que ha de mais — em moral, em politica e em legislação. *Laharpe.* » (Juizo, raciocinio, juramento —; noticia, asserção —); supposto, alterado, contra a boa fé (acto—); (fig.) fingido, simulado (amizade, modestia, devoção, virtude —). *Homem, amigo* —, refalsado, infiel, perfido, dissimulado, que affecta bons sentimentos com o designio de enganar. *Porta* —, fingida, ou a que serve para despejos, porta escusa: — falsificado, alterado, que imita, arremeda o verdadeiro. *Colorido* —, que imita mal a natureza. *Signaes —s*, feitos á imitação dos da propria pessoa. *Moeda* —, alterada no peso ou na qualidade do metal. *Pedras —s*, artificiaes. *Pesos, medidas —s*, não conformes ao padrão. *Bilhetes de banco —s*, imitados dos que o branco emitte. *Chave* —, feita para abrir a furto e com dólo alguma porta. *Fazer —s as nossas esperanças*, baldar, frustrar. *Em* —, não ajustando bem (fechar a porta, a fechadura em —); sem firmeza, (assentar, pôr o pé em —). *Assentar raciocinio em* — (fig.) sobre dados falsos, fundamentos não solidos. *De* — (loc. adv.) inexactamente. *Citar de* —, textos que não existem, ou alterados. *Trucar de* — (t. de jogo do truque) fazer cacha, dando a entender que tem bom jogo: (fig.) dar noticia falsa: —*s* (arm.) diz-se das armas contrarias ás regras desta arte; isto é, que têem côr sobre côr ou metal sobre metal sem um delles estar perfilado ou debruado por uma linha (ao menos) de esmalte differente. Tambem se dizem, *armas — a inquirir*: — (bot.) diz-se de muitas partes das plantas ou da sua disposição para indicar a sua analogia com as verdadeiras, evitar ao mesmo tempo que se confundam com ellas. Chama-se *bagas falsas* as que têem cellulas e grãos com ordem aos parentes; Richard chama *partimentos falsos pupericarpos* todos aquelles que não são formados por um prolongamento do endocarpo e sarcocarpo. A *umbrella falsa* é o corymbo. O *verticillo falso* é aquelle cujos pedunculos partem sómente de dois lados oppostos, mas cujas flôres, mais ou menos numerosas, se dirigem para a direita e para a esquerda, e formam um annel á roda do tronco, como na maior parte das labiadas. As *parasitas falsas* são plantas que crescem sobre differentes partes dos vegetaes, mas não tiram delles a sua nutrição; chamam-se *internas*, quando se desenvolvem no interior do vegetal, e furam a epiderme para sairem: taes são a maior parte das hypoxileas; chamam-se *externas* quando vegetam exteriormente: taes são os musgos e os lichens parasitas. Mirbel chama *falsas tracheas* os vasos particulares que se assemelham a trachcas, mas que não offerecem a mesma organisação. São vasos tubulosos com regos transversaes que são talvez fendas. Cassini dá o nome de *falsos estames* a filetes mais ou menos desenvolvidos dos estames nos florões femininos das synanthereas. *Escammonéa* — (bot.) V. *Escammonéa. Escorpiões—s* (hist. nat.) V. *Escorpião. Esphinete — das bexigas* (anat.) V. *Espheniter. Exostoso* — (cirurg.) V. *Exostose. Senne* — (pharm.) V. *Espanta-lobos*.

Falso. V. *Fabuloso, Falso*, no artigo de synonymos.

Falso (Cabo), (geogr.) na costa meridional da Cafraria.

Falstaff, (hist.) um dos companheiros de Henrique V na sua mocidade. Shakspeare tornou-o celebre fazendo delle uma das primeiras personagens dos seus dramas *Henrique* IV, e as *Comadres de Windsor* (*The merry wives of Windsor*) na qual elle é o heróe.

Falster, (geogr.) ilha da Dinamarca, no Baltico; 20,000 habitantes. Capital Nikjœbing. Cereaes, linho, legumes, fructos, gados, abelhas, etc., etc.

Falsúra, (ant.) V. *Falsidade, Alcivosia*.

Falta, *s. m.* (*de faltar*) carencia, privação de cousa que precisâmos (— de saude, de dinheiro, de tempo, de agua, de pão, de alimentos, de luz; — de prudencia, juizo, ordem, attenção, habilidade, molestia). *Ex.* « Por — de exame tudo se muda em preoccupação, até a mesma verdade. Fr. *Bacon.* » « Ha homens que, se chegam a ser ricos, nada querem que lhes *falte*, ficando em breve reduzidos a terem — de tudo. *Barlée.* » « Sêde economico; a — de dinheiro causa muitas vezes a — de intelligencia, e ainda mais frequentemente a — de probidade. *Sheffield.* » « As tergiversações e as perfidias procedem, as mais das vezes, da — do talentos. *Larochefoucauld.* —», culpa leve contra o dever, contra a lei, commissão. *Ex.* « Uma —, depois do perdão, é mais grave, porque mostra uma indole incorrigivel. *Lesage.* » « Em quanto uma — está occulta ainda não se póde considerar inteiramente commettida. *Inchbald.* » « Os governos perdoam muitas vezes uma —; porém quasi nunca a esquecem. *Beugnot.* » « O arrependimento é uma — que póde reparar-se; o remorso é eterno como a sua causa. *d'Artaize.* » A terra cobre as —*s* dos medicos, isto é, os defuntos não se queixam da sua impericia: —, o faltar á lição, á aula; defeito. As —*s alheias*, defeitos, culpas. O estudante tem ou fez vinte —*s*, isto é, faltou vinte dias á aula. *Caír em* —, ou *ficar em — com alguem*, não lhe guardar a promessa, não realizar as esperanças que se lhe deram. *Deixar em* —, sem cumprir o promettido, o ajustado.

Faltado, a, *p. p.* de faltar, que faltou (muitas vezes tinha — ao dever, á palavra; tinha-lhe — o tempo, o dinheiro, a paciencia).

Faltar, *v. a.* (do lat. *fallo, is*, escorregar, baldar. Em arab. *afala* significa *fallir*) sentir privação de cousa necessaria ou com que se contava (*faltam-lhe* as forças; *falta-lhe* o dinheiro, a paciencia; *faltaram* os viveres; *fataram-me* os documentos necessarios). *Falta dinheiro para a conta*, para preencher a quantia: —, não se achar presente onde o dever o requer, ausentar-se. *Faltou* na aula á revista, falhou, não appareceu (*faltou* de casa esta noite): —, falhar, deixar do fazer ou de cumprir com o dever: — *á promessa, á palavra*, ou (ant.) *da promessa, da palavra*, não guardar fidelidade, ser perjuro, perfido. *Ex.* « — á palavra é antes uma *falta* de fé do que falta de memoria. *De Aulnay.* » —*a alguem com o necessario*; não lh'o dar, deixar de lh'o dar: — *de fazer*, não fazer, deixar de fazer: —, morrer (*faltou* o pae quando mais necessario lhe era): — *pouco para algum successo*, estar a ponto, mui proximo (pouco *faltou* que o não matassem): —, commetter falta, omissão, culpa. *Ex.* « Como se nenhum d'entre nós *faltára, Arraes;* » falhára, peccára: —, não soccorrer, não acudir (não merece o nome de amigo aquelle que *falta* nos apertos e perigos).

Faltar-se, (*a si mesmo*) *v. r.* (ant. e desusado) não se poder valer das forças physicas ou moraes.

Syn. comp. *Faltar, carecer, necessitar. Falta* o que não se tem nem se teve nunca. *Carece-se* do que se teve e não se tem. *Necessita-se* o que é indispensavel para os usos e necessidades da vida. *Ex.* « Na habitação de um pobre *faltam* os moveis que tem um rico. Este mesmo pobre *carece* de pão, quando se lhe acabou o que tinha, e *necessita* comprá-lo para sustentar-se.

Faltchi ou **Faltsi,** (geogr.) cidade da Moldavia, a sessenta leguas de Jassy. Junto della está a celebre planicie de Wale-Strimbe, em que Pedro-o-Grande foi cercado pelos turcos em 1711, alcançando comtudo nessa occasião, graças ao valor de Catharina, sua esposa, uma paz honrosa, chamada paz de Faltchi ou de Pruth, e que não lhe impunha outra condição desvantajosa a não ser a restituição de Azov aos turcos.

Falto, a, *adj.* carecido, que tem falta (de saude, de forças, de dinheiro, de coragem, de confiança, de prudencia, etc.): — *de um olho, braço, da mão direita*, privado de nascimento ou pelo accidente. Esto livro está — de algumas folhas. *Moeda*—, que não tem o peso da lei:—(ant.) não cumprido, a que se faltou. *Ex.* « Sendo quebrada a fé, o accordo —. *Barreto*, Eneida, XII, 68. »

Falúa, *s. f.* (Arab. *faluca*, do v. *faluqua*, correr com vehemencia, cortar as ondas) embarcação de vela, e de ordinario de quatro remos.

Faluceiro, *s. m.* arraes de falúa, marcante, remeiro do falúa.

Falun ou **Fahlun,** (geogr.) cidade da Suecia, capital do *lan* ou governo de Stora-Kopparberg, a quarenta leguas de Stockolmo; 4,800 habitantes. Casa de municipalidade. Commercio de pannos, agua-forte, etc. Nos arrabaldes ricas minas de cobre, as principaes da Suecia.

Falvalá. V. *Falbalás.*

Fama, *s. f.* (Lat. *famæ, æ,* do gr. *phéme*, doric. *phama;* de *phemi*, fallar) voz geral, voz publica, noticia (é — ; corre fama ; espalhar —). *Ter* — (ant.) noticia : —, reputação, credito; celebridade, renome. *Ex.* « Interrogae os homens mais celebres, e elles vos dirão que a — não é a felicidade. *Penn.* » « A — é filha da fortuna, e tem tantos caprichos como ella. *Maury.* » « Acontece a muita gente com a fortuna o mesmo que com a —, trabalha incessantemente para obter della muitos favores, e incorre na sua desgraça. *Paw.* » « Das cem bocas da — dez estão ao serviço da calumnia. *O Delphim.* » « As cem bocas da — não sufocam a da verdade. *Husard.* » « Medico de —, famigerado. Ter boa —, ou, simplesmente, ter —. Andar nos annaes da —, ser mui celebre. « Cobra boa — e deita-te a dormir. » (prov.) denota serem escusadas obras quando a reputação se acha estabelecida : — (p. us.) má reputação : — (myth.) figura symbolica da —, que é uma divindade pagã e fabulosa, mensageira de Jupiter. Dizia-se della que gyrava de dia e de noite, que se collocava nos logares mais elevados para publicar toda a qualidade de noticias, e que não podia calar-se. Os poetas representam-n'a com a figura de monstro alado, de estatura gigantesca e horrivel, e tendo tantos olhos, orelhas, bocas e linguas quantas são as pennas que lhe cobrem o corpo. (*Eneida*, liv. IV.)

Famaco, a, *adj.* (Lat. *fames, is,* fome), (ant.) miseravel, faminto.

Famagusta, (*Arsinoé*, e depois *Fama Augusta*), (geogr.) cidade arruinada da ilha de Chypre, na costa oriental, a cinco leguas de Nicosia; 300 habitantes. Tem uma porta estreita e fortificada. Bispado catholico. Famagusta foi fundada por Arsinoé, irmã do rei do Egypto Ptolomeu Philadelpho; passou depois para o poder dos romanos. Guido de Lusignan ahi foi coroado rei de Jerusalem em 1191. Os venezianos possuiram-n'a de 1489 a 1571, anno em que os turcos se apoderaram della, depois de um cerco em que perderam 50,000 homens.

Famalicão (Villa-Nova de), (geogr.) villa de Portugal, na provincia do Minho, tres leguas ao S. de Braga e duas leguas e meia a O. de Guimarães, em terreno elevado; 1,000 habitantes. Ha outra povoação do mesmo nome, situada legua e meia a O. da Guarda, não longe da celebre lagôa Escura, com 900 habitantes, e outra no districto de Leiria, perto da Pederneira, com igual população.

Famars, (em lat. *Fanum Martis*), (geogr.) villa de França, no departamento do Norte; 300 habitantes. Restos de antiguidades romanas; têem-se ali descoberto vasos, inscripções, etc., etc.

Famatina, (geogr.) nome de um povo do Paraguay que habita o Valle de Catamaia.

Fame, *s. f.* (ant.) V. *Fome.*

Fameliários, *s. m. pl.* (ant.) V. *Famulos, Familiares.*

Famélico, a, *adj.* (Lat. *famelicus, a, um*; *fameticus, a, um*) faminto, esfaimado (leão, tigre —); (fig.) insaciavel, avido.

Syn. comp. *Famelico, faminto, esfomeado* ou *esfaimado, famulento.* A palavra latina *fames* e a portugueza *fome* são os radicaes destes adjectivos, que todos indicam o que tem *fome*; porém alguma differença se póde notar entre elles.

Famelico é palavra alatinada, *famelicus,* que se traduz em *faminto* ou *esfomeado*, pela opposição que tem com *saturatus*, farto. Se houveramos de traduzir aquelle dito de Plauto: « *Dum ridebunt saturati, mordebunt famelici, Pseud.* Prol. 14, » diriamos muito bem. « Em quanto rirem os fartos, morderão os *famintos.* »

Faminto indica o que tem fome e deseja comer, corresponde, como vemos, ao *famelicus* latino e ao *hambriento* hespanhol, mas não tem tanta força como o *esfomeado* ou *esfaimado* portuguez, como parece dá-lo a entender Vieira quando disse: « Por isso ha tantos *famintos* ou tantos *esfaimados* da graça. » V. 423. O prefixo *es* augmenta a força, a intensidade do radical, pelo que estes dois adjectivos exprimem uma *fome* violenta, devoradora, nos individuos a quem se applicam. *Esfaimado* é menos vulgar que *esfomeado*, e *faminto* é poetico, mórmente no sentido figurado de *mui desejoso*, de que temos bom exemplo em Camões, que disse :

D'esta arte o summo bem se me offerece
Ao *faminto* desejo, porque sinta
A perda de perdê-lo mais penosa.
(CANÇ. II.)

. . . . . *famintos* beijos na floresta!
Oh! que mimoso choro que soava!
(LUS. IX, 83.)

Famulento é palavra mui expressiva e politica, que não exprime sómente fome grande ou grande desejo, senão uma fome, um desejo ardente, insaciavel, que nada farta, como muito bem disse Camões:

Que nunca o pensamento
Voando sempre de uma a outra parte,
D'estas entranhas tristes bem se farte:
Imaginando como, e *famulento*,
Que come mais, e á fome vae rescendo.
(CANÇ. II).

E depois delle disse Bocage:

Com *famulentos* olhos a devora.

Famene, (geogr.) V. *Marche-en-Famène.*

Famich, (geogr.) cidade da Syria, no governo de Damasco, nas margens do lago de Famich, e margem direita do Aasia, sete leguas de Hama; 2,000 habitantes. Tinha antigamente o nome de *Apamea*, foi fundada por Seleuco Nicator, que lhe deu o nome de sua mulher. Foi depois capital da Syria 2.ª

Famigerado, a, *adj.* (Lat. *famigeratus, a, um*; rad. *fama, æ,* e *gero, is,* levar, etc.) famoso, celebre, afamado.

Familia, *s. f.* (Lat. *familia, æ*; de *famulus, i,* famulo, criado) primitivamente significava os servos ou criados de uma casa, depois significou tambem as crianças e a mãe ou dona da casa, a mãe de *familia*; as pessoas que vivem na casa debaixo da protecção do pae de *familia* ou dono da casa. *Ex.* « Uma nação compõe-se, não de uma ou de algumas—*s*, mas de todas. *Burlamaque.* » « Não tenho boa opinião de quem não se faz amar pela sua —. *De Ligne.* » —, os descendentes de um individuo, a linhagem, a estyrpe. *A sagrada* —, painel que representa Nosso Senhor Jesus-Christo, a Santissima Virgem, S. José, e algumas vezes S. João, Santa Izabel, etc.: —, os parentes e alliados: —(arm.) aquella ordem de descendencia trazendo seu principio de uma pessoa, se vae continuando e estendendo de filhos a netos, de maneira que fórma uma linhagem. Essa pessoa é o chefe ou cabeça de *familia*:—*nobre*, a linhagem que mostra a antiguidade e clareza em suas acções: *filho familia* ou *filho familias* (t. lat. e jurid.) o que está sob o patrio poder, não emancipado:—, congregação, sociedade de confrades:—(hist. nat.) numero de individuos que têem caracteres naturaes communs (—de plantas, de animaes). Esta palavra foi introduzida em botanica por Magnol. « Grupo de muitas especies, generos ou secções, que tem uma ou mais qualidades communs. *Silvestre Pinheiro.* »

Syn. comp. *Familia, casa. Familia*, no sentido proprio e mais estricto, comprehende a sociedade formada naturalmente pelo pae, a mãe o os filhos, quer vivam reunidos na mesma habitação, quer vivam separados. Entende-se tambem por esta palavra todas as pessoas de um mesmo sangue e parentela, como irmãos, netos, cunhados, genros, primos, etc.

A *familia*, tomada no primeiro sentido, cessa quando todos os filhos depois da morte do pae hão tomada estado, e por conseguinte estabeleceram familias particulares; tomada no segundo sentido, a *familia* comprehende aos que descendem de um mesmo tronco, em cujas veias circula por conseguinte o mesmo sangue.

As *familias* estabelecidas pela natureza concluem-se ou propagam-se, são mais ou menos numerosas. Estas, por sua maior extensão, seu comportamento, e pelas occupações honestas que têem muitos de seus membros, distinguem-se da plebe obscura, e adquirem uma especie de consideração de que não gozam os homens separados do seio de suas *familias*. Isto é o que se entende por *familia*, tomado no sentido das distinctas linhagens. Um homem de boa *familia* é um homem que, pelos laços do sangue, está unido a certo numero de pessoas que na sociedade e pelas razões já ditas gozam de um logar privilegiado. Isto se chama uma *familia* distincta, honesta, estimavel.

Quando os titulos, as altas dignidades e os grandes empregos se hão multiplicado e conservado sem quebra durante largo tempo em uma mesma *familia*, os membros que compoem estas *familias* quizeram levar mais adiante a distincção ordinaria de *familia*, e d'aqui lho veiu o nome de *casa*. Diz se a *casa* real de Portugal, para designar a *familia* que possue ha largos annos a soberania de Portugal; e a *familia* real, para designar a reunião das pessoas que, sem desfructarem os direitos immediatos ao throno, estão unidos pelos laços do sangue a que o occupa.

Casa é pois superior a *familia;* esta palavra traz comsigo uma larga posse de titulos estabelecidos por leis. A *casa* de Bragança, a *casa* dos antigos duques de Medina-Celi, a *casa* d'Austria, etc. Neste mesmo sentido se diz: Fulano pertence a uma antiga *casa*, para manifestar que pertence a uma *familia* distincta e antigamente illustrada por titulos honrosos e por uma bem merecida consideração publica.

Familia (Pacto de), (hist.) nome dado ao tratado assignado a 15 de Agosto de 1761 entre os reis de França, Hespanha e Duas-Sicilias, e o duque de Parma, todos da familia dos Bourbons, com o fim de neutralizarem a superioridade da marinha ingleza.

Familiaria, *s. f.* (ant.) e **Familiario,** *s. m.* (ant.) pessoa que se reputa da mesma familia, congregação, ordem.

Familiar, *s. m.* pessoa da familia; famulo, donato, confriade de communidade religiosa:—da justiça (ant.) official executor, meirinho, alcaide:—*do Santo Officio*, especie de meirinho da inquisição, hoje felizmente extincta, assim como este cargo que gozava de privilegios e fóros: (*demonio* —).

Familiar, *adj. dos 2 g.* (Lat. *familiaris, re*) da familia, domestico, caseiro; (fig.) intimo, que tem familiaridade. *Carta*—, escrita a pessoa de familiaridade. *Cartas*—*es*, que Cicero escreveu a seus amigos. *Estylo*—.V. *Estylo* —, usual, habitual, acostumado (exemplos—*es*, exercicio —). Espirito, genio—, demonio que alguns philosophos da antiguidade suppunham dirigir certos individuos, e estar sempre a seu lado, naturalmente ou por conjuração magica.

Familiaridade, *s. f.* (Lat. *familiaritas, atis*) amizade familiar, convivencia familiar; privança; o prescindir de toda a ceremonia, das formalidades da etiqueta, mas sem grosseria, nas maneiras, nos gestos, nos actos sociaes, em consequencia do habito, da affeição, de esquecer as honras devidas á propria categoria, e do tédio que causam as formalidades dos cortezãos; demasiada liberdade no tom, no discurso, nas maneiras, nos gestos. *Ex.* « A simplicidade faz-se respeitar, a—torna-se desprezivel. *Mirabeau.* » « A extrema — dos grandes é um verdadeiro desprezo. *J. J. Rousseau.* » « A sympathia fórma a amizade, a complacencia a conserva, a excessiva—a destróe. *Oxenstiern.* » « Se ha tantas perturbações domesticas é, em parte, porque a demasiada—gera o desprezo. *Prov. fr.* » *Cartas de*—, as que os religiosos dão aos *familiares* ou afilhados ás suas ordens, aliás da *confraternidade.*

Familiarissimamente, *adv. superl.* de familiarmente.

Familiarissimo, a, *adj. superl.* de familiar.

Familiarizado, a, *p. p.* de familiarizar, e *adj.* feito familiar na casa; acostumado (—com os riscos e perigos do mar, da guerra; — com o manejo das armas).

Familiarizar, *v. a.* (*familiar*, e *izar* des. do inf.) introduzir alguem na familiaridade do outro; acostumar.

Familiarizar-se, *v. r.* fazer-se familiar, intimo com alguem, tomar modos muito familiares:—*com alguma cousa*, acostumando-se a ella. *Ex.* « Como nascemos para soffrer, cumpre *familiarizar-nos* com esta dura necessidade. *Voltaire.* » « O habito até chega a—com a escravidão. *Pythagoras.* » —, (ant.) aparentar-se.

Familiarmente, *adv.* (Lat. *familiariter*) com familiaridade, do modo familiar (viver, obrar, conversar.)

Familio, *s. m.* (ant.) V. *Famulo.*

Faminto, a, *adj.* (do lat. *fames, is*, a fome) que tem muita fome; (fig.) mui cubiçoso, que appetece, ambiciona, deseja com ardor: — de bens, de gloria, de louvores, de honras, de novidades, desejá-los com grande vehemencia. *Grão*—, chôcho, peco, que dá pouca farinha.

Famocantratón, *s. m.* (hist. nat.) insecto da ilha de Madagascar.

Famosa, (geogr.) grande lagôa do Brazil, na provincia de Goyaz, na ilha Bananal, que separa o rio Araguaya em duas partes.

Famosamente, *adv.* de modo famoso, egregiamente.

Famosissimo, a, *adj. superl.* de famoso, mui famoso, mui egregio.

Famôso, a, *adj.* (Lat. *famosus, a, um*; de *fama, æ*) egregio, famigerado, celebre, mui conhecido, notavel, insigne no seu genero; *v. g.*, conquistador, autor, historiador, orador, astronomo, medico, ladrão, salteador, meretriz. Tambem precede os substantivos em sentido ironico. *Ex.* — sceleraado, maroto, velhaco, libertino. « Um homem— paga todos os dias mui cara a honra de se ter elevado com o trabalho de sustentar-se na mesma condição. *Malvezzi.* »

Syn. comp. *Famoso, illustre, celebre, afamado. Famoso* indica uma reputação fundada em simples distincção do commum dos homens, em relação ao bem ou ao mal; *illustre*, uma reputação fundada em merito e autoridade, e sustentada pela dignidade e esplendor; *celebre*, uma reputação que tem por base o merito derivado do talento, da sagacidade ou da sciencia; *afamado*, uma reputação que procede do conceito geral.

Fampoux, (geogr.) villa de França, no departamento do Passo de Calais. Ramal do caminho de ferro do Norte que conduz a Hazebrouck.

Famulado, (Lat. *famulatus, us, famulitium, ii, famulitas, atis*, (ant.) de *famulus, i*, famulo, criado) serviço domestico, acompanhamento de criados.

Famular, *v. a.* (Lat. *famulo, as, famulor, aris,*) servir, prestar serviço, acompanhar como famulo; (fig.) ajudar, auxiliar.

Famulento, a, *adj.* V. *Faminto.*

Com *famulentos* olhos a devora.

(Bocage).

Fámulo, *s. m.* (Lat. *famulus, i*, criado) o que serve como criado; moço, estudante, que nas casas dos bispos e nos collegios serve á mesa, acompanha e faz outros serviços domesticos.

Fanado, a, *p. p.* de fanar, e *adj.* (p. us.) circumcidado, agorentado. *Saia* —, que tem a largura das fraldas diminuida: — (fig.) escasso, miseravel.

Fanado, (geogr.) villa do Brazil, na provincia de Minas-Geraes.

Fanadura, *s. f.* (ant.) circumcisão.

Fanagória, (em lat. *Phanagoria*); (geogr.) cidade da Russia da Europa, no Caucaso, e ilha de Taman, situada na foz do Kouban, no mar Negro.

Fanal, *s. m.* (Fr. *fanal*, ant., e mais correcto *phanal;*

do lat. *phanalium*, derivado do gr. *phanos*, *phanarion*; radical *phainô*, luzir, brilhar) o pharol grande do navio; (fig.) guia, luz (—da experiencia).

Fanale (Cabo), (geogr.) da ilha de Scio, no Archipelago.

Fanão, *s. m.* (Arab. *fannon*); (commerc.) nome de certa moeda da India do valor de 20 ou 25 réis da moeda de Portugal; peso que equivale a um pouco mais de dois quilates dos nossos: onze *fanões* e um quarto equivalem a um metical; e seis meticaes e meio fazem uma onça.

Fanar, *v. a.* (do hesp. *fanar*, cortar, aparar as orelhas aos animaes) circumcidar: —*a saia, o vestido*; (fig.) diminuir-lhe a largueza das fraldas; agorcntar muito.

Fanariótas, (geogr.) nome por que se designava uma raça de gregos estabelecidos no imperio ottomano, e que quasi todos desempenhavam junto ao sultão e pachás os logares de *drogmans* ou interpretes e secretarios particulares. Descendiam dos gregos que ficaram em Constantinopla depois da tomada desta cidade pelos turcos em 1453, e foram assim chamados *do bairro* que lhes foi destinado em Constantinopla para sua habitação, e que se chamava *Fanar*. A influencia dos fanariothas foi muito grande nos seculos XVII e XVIII; estavam na posse de fornecer os hospodares á Valachia desde 1730 a 1820. A insurrcição grega de 1821 pôz fim ao seu credito; comtudo elles não representaram nella um papel importante, e antes tentaram embaraçá-la.

Fanático, a, *adj.* (Lat. *fanaticus, a, um*, propriamente significa sacerdote que cuida do templo, que falla, prega no templo, que se crê ou affecta estar inspirado por um nume; radical *fanum, i*, o templo em que se proferiam oraculos; de *fans*, p. a. de *fari*, fallar) que se crê inspirado pela divindade; que segue cegamente e com furor seita ou opinião religiosa, politica ou philosophica; exaltado, alienado de espirito, que tem visões, apparições; furioso que se julga inspirado (Bayle). Tambem se toma como substantivo; *v. g. um fanatico.*

Fanáticos, *s. m. pl.* (antiguid.) os gallos, sacerdotes de Cybele. Esta palavra entre os gregos e os romanos não se tomava em mau sentido. V. *Fanatico.* —, os protestantes revoltados das Cevennas.

Fanatismo, *s. m.* exaltação furiosa do fanatico, erro, illusão, paixão do fanatico; zêlo excessivo em materia de religião; adhesão tenaz e violenta a um partido, a uma opinião; seita do fanaticos; inspiração imaginaria, estado de exaltação, de delirio causado por uma paixão, por uma idéa, um desejo dominante (Holbach) phrenesi do zêlo (Rivarol); furor sagrado (—da devoção, do egoismo, etc.) (Marmontel); egoismo exaltado; desejo ardente, immoderado do triumpho, da sua opinião, do seu partido, do complemento dos seus projectos, da sua vontade;—da gloria, da ambição, do amor, da admiração, das paixões, etc.); desejo impetuoso da felicidade com o fito no gozo do bem; paixão cega. *Ex.* « O —mais violento, ainda que o mais commum, é o da felicidade: gera todos os outros *fanatismos*. *Freron.* » « Na maior parte dos—s o que ha de mais perigoso é o seu abuso; sem o seu estimulo o homem nada faz que seja grande e sublime. *Carnot.* » « O—, relativamente á religião, o mesmo que a hypocrisia em relação á virtude. *Palissot.* »

Fanatizado, a, *p. p.* de fanatizar, e *adj.* que inspira o fanatismo; dominado pelo fanatismo.

Fanatizar, *v. a.* (do fr. *fanatiser*) inspirar fanatismo.

Fancaria, *s. f.* rua de fanqueiros; obra de fanqueiro, *Obra de*—, grosseira; (fig.) *Ex.* « Ha uns virtuosos que o são de— » cuja virtude é como fazenda de fanqueiro (Fêo, trat. 2, f. 284).

Fanchão, *s. m.* V. *Fanchono.*

Fanchôna, *s. f.* V. *Fanchono.*

Fanchonice, *s. f.* (t. obsceno) o vicio de fanchono.

Fanchôno, *s. m.* (t. obsceno) o homem dado ao vicio de mollicie; homem molle, effeminado. *Fanchona s. f.* mulher dada ao commercio libidinoso com pessoas do seu sexo.

Fanéca, *s. f.* peixinho muido, tambem chamado *frangão do mar.*

Fanéco, *adj.* V. *Fanado, circumcidado.*

Fanega. V. *Fanga.*

Fanfarrão, *s. m.* ou *adj. m.* (Fr. *fanfaron*; de *fanfare*, som de trombeta; voz imitativa) basofio, jactancioso, roncador, que ostenta de valente sendo cobarde, que se gaba do que não fez. *Ex.* « O mundo está cheio de *fanfarrões* em amor, e de hypocritas em amizade. *Saint-Evremont.* »

Fanfarraria. V. *Fanfarrice.*

Fanfarria, *s. f.* (vulg.) expressões do fanfarrão, palavras jactanciosas (dizer—*s*).

Fanfarrice, *s. f.* jactancia, basofia, vicio do fanfarrão, ostentação, vangloria, desvanecimento, valentia só de palavras.

Fanfoué, (geogr.) ilha do Archipelago.

Fanga, *s. m.* (Ilesp. *fanega*) medida de pães, grãos, legumes, sal; leva quatro alqueires, e a de carvão de pedra oito. Algum dia se chamava assim a praça ou logar publico em que o pão se vendia por essa medida, que naquelle tempo constava de seis alqueires. Em Coimbra ha uma rua chamada das Fangas, porque nella, ou junto della, se vendia todo o genero de grãos. *Uma — de terra*, a área que leva uma *fanga* de grão de semeadura. *Fangas* (ant.) casas, celleiros, onde se vendia o grão, trigo, milho, etc.

Fangapena, *s. f.* (t. brazilico) instrumento de que se serve o gentio do Maranhão para cortar pedra.

Fangina. V. *Fanchina.*

Fangon (S.) ou **San-Fangon,** (geogr.) villa de Hespanha, no reino de Leão.

Fanha, (geogr.) alta serra do Brazil, na provincia de Goyaz, entre a villa de Crixá e a povoação de Lavrinhas.

Fanhôlho, vem em Bento Pereira por *Fanchono.*

Fanhôso, a, *adj.* (radical *fanh*, imitativo, a as des. *oso* ou *osa*) que pronuncia, ou que falla como se tivera o nariz entupido ou apertado.

Fanico, *s. m.* (de *fanar*), (vulg.) migalha, porção mui tenue. *Andar ao —*, ganhando frete casual. *Bestas, carro do —*, que andam acarretando o que se lhe offerece. *Puta, meretriz que anda ao —*, que não tem amigo certo e se franquêa a qualquer por pouco dinheiro.

Fanjeaux, (*Fanum Jovis* dos antigos), (geogr.) cidade de França, no departamento do Aude; 1,800 habitantes. Bella perspectiva. Foi antigamente fortificada. O principe de Galles incendiou-a em 1355.

Fano, *s. m.* (Lat. *fanum, i.* V. *Fanatico*); (antiguid.) templo gentilico. Significava mais propriamente um logar consagrado a alguma divindade que era consultada sobre o futuro.

Fano, (*Fanum Fortunæ*), (geogr.) cidade dos Estados-Ecclesiasticos; 8,000 habitantes. Bispado, cathedral, e outras duas bonitas igrejas, soberbo theatro, bibliotheca, etc. Sedas; pesca. Deveu o seu nome a um templo levantado pelos romanos á Fortuna em memoria da derrota de Asdrubal (207 annos antes de Jesus-Christo). Narses ali derrotou Téia, rei dos godos no anno 552 antes de Jesus-Christo. Totila destruiu-a em 545, mas foi reedificada por Belisario.

Fano, (geogr.) ilha do Adriatico, a cinco leguas de Corfú, de que é dependente; 500 habitantes.

Fanqueiro, *s. m.* (de *fano, is; fanon, -is*, na b. latinidade panno) mercador de lençaria de linho e algodão. *Fanqueira, s. f.* mulher do fanqueiro.

Fanqueria, *s. f.* (a des. *ia*, alteração euphonica de *fanqueiria*) rua de fanqueiros, obra grosseira, como as fazendas que vendiam os fanqueiros antigamente.

Fantáscopo, (do gr. *phantasia*, imaginação, e *skopéô*, eu vejo) especie de lanterna magica.

Fantasia, *s. f.* (Lat *phantasia, æ*, do gr. *phantazia*; de *phainô*, brilhar, luzir; *phantazomai*, imaginar) imaginação, faculdade imaginativa; imagem phantastica; capricho de imaginação, na pintura, poesia, musica. *Pintor de —*, que segue os impulsos da sua imaginação, e não copia a natureza. *Fantasias*, em musica, preludio: —*s poeticas*, ficções: —, desejo frivolo, momentaneo, caprichoso, e de ordinario desarrazoado, idéa, pensamento extravagante (—*s* de gente rica e ociosa). *Levar-se da —*, seguir os impulsos da imaginação, sem attender á razão e prudencia: —, opinião vã de si, soberba.

Fantasiado, a, *p. p.* de fantasiar, e *adj.* imaginado.

Fantasiar, *v. a.* (*fantasia, ar*, des. inf.) imaginar,

pintar na fantasia; (em sentido abs.) entregar-se ás illusões da fantasia.

Fantasiastas, *s. m.* (do gr.) *phantasia*, imaginação); (antiguid.) hereges que sustentavam que o corpo de Jesus-Christo não fôra mais que um fantasma; tambem propagavam o erro de que a morte do Salvador não tinha sido real, mas apparente.

Fantasiôso, a, *adj.* cheio de fantasias, imaginativo (pessoa, espirito, caracter —).

Syn. comp. *Fantasioso, extravagante, caprichoso, intratavel, cabeçudo. Fantasioso* diz-se do que é difficil; *extravagante*, do extraordinario; *caprichosô*, do arbitrario; *intratavel*, do que apresenta contradições; *cabeçudo*, do que é insulso e inepto.

Fantasma ou **Phantasma,** *s. m.* e *f.* (Lat. *phantasma, atis*; do gr. *phantasma*, espectro; de *phantázô*, faço apparecer) lesão do sentido da vista, ou algumas vezes das faculdades mentaes, por effeito da qual os doentes julgam vêr objectos que realmente não têem diante dos olhos, imagem que se apresenta á fantasia, imagem vã que se julga vêr, e não tem realidade. *Ex.* « O amor adora um —. *Béranger.* » —, chimera (combater — *s*); espectro; visão medonha, terrifica; apparencia; sombra vã (um triste — de grandeza, da felicidade); homem magro, abatido, macilento, extenuado: —*s*, (philos.) imagens intellectuaes, idéas: —*s impressos*, impressões recebidas no sensorio: — *s expressos*, imagens suscitadas na fantasia.

Fantasmagoria, *s. f.* (do gr. *phantasma*, fantasma, e *agora*, assembléa) espectaculo em que por meios opticos se fazem vêr em sala escura espectros e figuras, sendo perfeita a illusão; esse mesmo espectaculo.

Fantasmáscopo, *s. m.* (do gr. *phantasma*, fantasma, e *skopêô*, eu vejo) machina de optica d'onde sáe um fantasma brilhante e de côres variadas.

Fantásticamente, *adv.* (Lat. *phantasticè*) de modo fantastico.

Fantástico, a, *adj.* (Lat. *phantasticus, a, um*) imaginario. *Ex.* « A posteridade é um idolo — ao qual se sacrificam victimas humanas. *Fergusson.* » « Quasi todos os homens precisam de um ente —, objecto dos eu culto: tiram-lhes acrença de um Deus, e elles tomarão como idolo a gloria, o ouro, uma mulher, e até qualquer illustre scelerado. *Saumaise.* » —, chimerico (designio, visão, projecto —).

> Sigamos estas deusas, e vejamos
> Se *fantasticas* são, se verdadeiras.
>
> (Camões, Luz. Cant. IX, oit. 10.)

—, fingido, simulado (venda, contrato —). *Homem* — jactancioso, fantasioso.

Fantastiquice, *s. m.* (a des *ice*; *qu* substituido a *c*, que soaria *ç* seguido de *i*) ostentação de confiança em si, basofia, jactancia (p. us neste sentido); humor fantastico, caprichoso, extravagancia de gostos, de appetites.

Fantazia, Fantaziar, etc. V. *Fantasia*, etc. Todos os derivados de *fantasia* deveriam escrever-se por *ph* como em latim. Escritos com *f* confundem-se com a familia derivada de *fari, fans, fantis*, fallar, fallante: mas o uso tem prevalecido.

Fanti (Estado de), (geogr.) região da Guiné superior, na costa do Ouro, entre o forte Succondy e a foz do Saccomo. É tributaria do Achanti. A sua capital é Mankasim. Muitos bosques; clima temperado. Os fantis vivem em republica, e são alliados da Inglaterra.

Fantil, *adj. dos* 2 g. (do gr. *phanteis*, do p. p. de *phantazô*, mostrar-se). *Cavallo, egua*, —, bem feito, de boa altura ou grandeza, de marca.

Fanum Jovis, (geogr.) cidade da antiga Gallia. V. *Fanjeaux.*

Fanum Fortunæ, (hoje *Fano*); (geogr.) cidade da antiga Italia, na Ombria, entre a foz do Pisauro e a do Metauro. V. *Fano.*

Fanum Martis, (geogr.) nome commum a tres cidades da Gallia Transalpina: a 1ª, hoje *Corscult*, na Lyonnense 3ª; a 2ª, hoje *Montmartin*, na Lyonnense 2ª; a 3ª, hoje *Famars*, na Belgica 2ª.

Fanum Voltumnæ, (hoje *Viterbo*); (geogr.) cidade da antiga Etruria, assim chamada do templo em torno do qual se fôra formando a cidade; templo em que os chefes da confederação etrusca se reuniam para deliberar sob os auspicios de Voltumna, deusa do bom conselho.

Fanzeres ou **Fanzes,** (geogr.) povoação de Portugal, situada a uma legua do Porto, no concelho de Gondomar; 1,325 habitantes.

Fão, (geogr.) freguezia do Minho, em Portugal, situada na esquerda do rio Cavado, defronte de Espozende, e cinco leguas a O. de Braga; 1,450 habitantes. Julga-se ser a antiga *Acquas-Celenas* dos romanos. O seu porto soffre continua invasão de areia; em frente ha uns ilhotes denominados *Cavallos de Fão.*

Faon, *s. m.* (commerc.) moeda de prata corrente em Sião, do valor de 40 réis.

Faon, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Finisterra, no fundo da enseada do Brest; 1,500 habitantes.

Faouet, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Morbihan sobre o Lite; 2,200 habitantes.

Faqua, (ant.) V. *Faca.*

Faquada, (ant.) V. *Facada.*

Faqueiro, *s. m.* estojo de guardar facas, garfos e colhéres.

Faquih. V. *Caciz.*

Faquinha, *s. f. dim.* de faca, faca pequena, instrumento e animal. *Metter a* —, (loc. famil.) dizer cousa picante contra alguem.

Faquino, *s. m.* (Ital. *facchino*, mariola: radical lat. *facis, is*, feixe; mólho, etc.) moço de servir e varredor da patriarchal de Lisboa.

Faquires. V. *Fakiris.*

Farabo, (geogr.) cidade e provincia do Zagathay, na Tartaria.

Faracola, *s. f.* (t. da Asia) peso de dezoito dos nossos arrateis.

Farades, (*Veneria* ou *Aphrodisium* dos antigos); (geogr.) cidade do Tunis, celebre no seculo XVI pela pirataria dos seus habitantes.

Farafre, (geogr.) oasis situados entre o Egypto e a Lybia. Azeite, tamaras, frutas, algodão. Encontram-se ali muitas aldeias, cujos habitantes fallam arabe.

Farahbad, (geogr.) cidade do Iran, no Mazenderan, na costa do mar Caspio. Soffreu muito com a guerra no ultimo seculo.

Farandula ou **Farandulagem,** *s. f.* pessoa ou cousa de pouco valor, de pouca conta ou estimação; companhia de gente desprezivel, como farçantes.

Faraota ou **Farauta,** *s. f.* (t. do Minho) ovelha velha.

Faraute, *s. m.* (corrupção de *arauto*. V. esta palavra) o lingua, interprete, arauto, corretor, medianeiro; guia, conductor de uma empreza (Vieira).

Faraz, *s. m.* (t. arab. que significa cavalleiro). Bento Pereira, na sua Prosodia, verte *estalajadeiro indico.*

Farça, *s. f.* (Fr. *farce*; ital. *farsa*; do lat. *farcio, is*; misturar, *mettor recheio*, rechear; encher; embutir; metter dentro; fartar; *farcimen, minis, farcimentum, i*, tripa, chouriço) pequena comedia burlesca, em que se entremeiam scenas ridiculas e triviaes; successo burlesco, ridiculo.

Syn. comp. *Farça, comedia.* A primeira é a especie, a segunda o genero.

A palavra *comedia* é latina, *comœdia*, e vem do grego *komedia*; sobre cuja origem não estão de accordo os etymologistas. Querem uns que a palavra grega *komedia* se forme de *kome*, logar, aldeia, e de *die*, canto; e neste caso diz o mesmo que *canção da aldeia.* Querem outros, entre os quaes Hermosilla, que ella se derive de *komós*, ; significa esta palavra: 1º, o que nós poderiamos chamar ronda ou quadrilha de mancebos de um logar que vão de noite dar descantes a suas namoradas, e que muitas vezes, a favor do escuro, e fingindo a voz, dizem ou cantam canções satyricas contra algumas pessoas; 2º, estas mesmas canções ou satyras demasiadamente livres e mordazes. Segundo esta etymologia, que parece a verdadeira, se vê claramente por que os gregos deram ás composições em verso que se censuravam malignamente e satyrisavam, primeiramento pessoas determina-

das, e depois os vicios em geral, o nome de *komedia*, que os latinos escreveram *comœdia*, e nós *comedia*.

Não longe desta origem vae a significação que damos á palavra *comedia*, que é a de fabula dramatica, em que se representam acções da vida, e pessoas ordinarias, para se corrigir o vicio por meio do ridiculo.

Farça (do francez *farce* ou do italiano *farsa*) é pequena *comedia* burlesca, menos artificiosa do que ella, em que se entremeiam scenas ridiculas e triviaes. Muito bem fez sentir o atilado Vieira a differença que ha entre *comedia* e *farça*, quando disse, fallando dos prégadores do seu tempo: «Não é *comedia*, é *farça*.» (I, 5). Como se dissera que não só faziam rir, se não provocavam a zombaria e a mofa.

Farçanga ou **Farsanga**, *s. f.* (do persa *pharsanga*; em arab. *pharsang*) medida itineraria dos persas, que contém tres milhas inglezas ou doze mil covados de comprimento. V. *Parasanga*.

Farçanta, *s. f.* actriz que representa farças.

Farçante, *s. dos 2 g.* actor que representa farças.

Farçanteado, a, *p. p.* de farçantear, e *adj.* representado burlescamente; vivido como farçante.

Farçantear, *v. a.* (*farçante, ar*, des. inf.) representar em drama burlesco: —, *v. n.* viver como farçante.

Farcista, *s. m.* farçante.

Farçóla, *s. dos 2 g.* (de *farça*) o que se mette a dizer graças, chocarreiro; fanfarrão.

Farda, *s. f.* uniforme militar, libré de criado. *Pôr uma — ás costas*, fazer assentar praça.

Fardado, a, *p. p.* de fardar, e *adj.* vestido de farda.

Fardagem, *s. m.* (ant.) o mesmo que bagagem. *Escudeiro de —*, se dizia o que se punha em guarda dos fardos e cargas.

Fardamento, *s. m.* as fardas de um corpo militar. *Dar — á tropa*, provê-la de fardas.

Fardar, *v. a.* (*farda, ar*, des. inf.) prover de fardas a tropa; dar libré aos criados.

Fardél, *s. m.* (V. *Fardo*) trouxa, sacco em que se leva roupa e provisão para a jornada.

Fardelagem, *s. f.* V. *Fardagem* e *bagagem*.

Fardêta, *s. f. dim.* de farda, farda pequena que o soldado veste para fazer o serviço de quarteis, das cavallariças, etc.

Fardête, *s. m. dim.* de fardo, fardo pequeno.

Farding, (commerc.) V. *Farthing*.

Fardinha, *s. f. dim.* de farda, pequena farda.

Fardinho, *s. m. dim.* de fardo, pequeno fardo.

Fardo, *s. m.* (do fr. *fardeau*; do arab. *fard*, carga de besta, fardo. Alguns o derivam do gr. *phérô*, eu levo) peso, carga: —, volume, embrulho; é uma certa porção de mercadorias envoltas e apertadas n'uma capa, de maneira que muitas sejam comprimidas em pouco espaço, commodas a constituir uma carga por igualdade de peso e prevenção de estrago, e para se facilitar o transporte por terra ou agua. Chamava-se d'antes *fardo d'arroz* ao que hoje dizemos *saccà; fardo de papel*, ao que hoje dizemos *balla*, assim como dizemos *pacote* em vez do *fardo de panno de linho*. Os *fardos*, em regra, são marcados e as marcas reproduzidas nos conhecimentos e facturas para provas da identidade. Alterá-las de proposito é falsidade; falsificação é commetter este crime. De *fardo* dizemos *enfardar*, o trabalho de fazer *fardos*; *emballar*, o trabalho de fazer ballas; *empacotar*, o trabalho de fazer pacotes. O — *numero um* (expr. famil.) diz uma pessoa fallando do seu proprio individuo.

Fardos, *s. m. pl.* (commerc.) moeda de prata corrente em Bintam, na Asia; é do valor de 480 réis.

Fare (La). V. *La Fare*.

Fareham, (geogr.) cidade e porto de Inglaterra, na extremidade NO. da enseada de Portsmouth; 4,000 habitantes. Estaleiros; commercio de azeite.

Farejar, *v. a.* (*faro*, e a des. *ejar*) tomar o faro, o vento, seguir alguma pessoa ou animal pelo cheiro. Diz-se propriamente dos cães: — (fig.) andar em cata, em busca, seguir a trilha: —, *v. n.* andar buscando pelo faro, fariscar.

Farelaceo, a, *adj.* que se esfarela (caspa — da cabeça).

Farelagem, *s. f.* (*farelo*, e *agem*, des. collectiva) quantidade de farellos.

Farelento, a, *adj.* que tem muito farelo (pão —).

Farelhão, *s. m.* (Hesp. *farellon*) ilheta escarpada ou ponta de terra alta que entra no mar.

Farellon, (geogr.) ilha da Africa.

Farélo, (us. no pl. *farelos*) *s. m.* (do lat. *farreus, a, um*, de trigo; *far, farris*, trigo, cereaes. V. *Farinha*) a parte mais grosseira e lenhosa do trigo e outros cereaes que fica depois de peneirada a farinha; (fig.) cousa de pouca valia.

Farelório, *s. m.* (chul.) cousa de pouca valia; interjeição jocosa e vulgar para denotar o desprezo do que alguem affirma, afiança ou promette.

Faresceurt, (geogr.) villa do Baixo-Egypto, a duas leguas de Damietta. Foi ali que S. Luiz foi feito prisioneiro em 1250.

Faretrar, etc. V. *Pharetrar, settear*, etc.

Farewell (Cabo), (geogr.) na America septentrional, ao sul da Groenlandia.

Farfalha e **Farfalhada**, *s. f.* (voz inimitativa; radical *farfalha*. V. *Farfalhar*); (famil.) ruido, som como o que resulta da agitação de farfalhas, maravalhas e outros corpos ligeiros e seccos; (fig.) palavras ôcas, ineptas e jactanciosas, exageração, vangloria, ostentação, mentiras, embustes (fazer *farfalhada*) V. *Farfalhas*.

Farfalhado, a, *p. p.* de farfalhar, e *adj.* que farfalhou.

Farfalhadôr, *s. m.* grande fallador, loquaz, palreiro, fanfarrão, mentiroso, exagerador, basofiador, e que faz farfalhada, algazarra.

Syn. comp. *Farfalhador, fanfarrão, mentiroso*. O *farfalhador* mente para se divertir e aos outros; o *fanfarrão* para ganhar fama e celebridade; o *mentiroso*, por interesse e fraude. O primeiro é, ás vezes, jovial; o segundo ridiculo; o terceiro perigoso.

Farfalhão, *s. m.* palrador, garrudo, farfalhador.

Farfalhar, *v. n.* (*farfalha*, voz imitativa. V. *Farfalha* ou *farfalhada*, e *farfalhas*, e *ar*, des. inf.) fazer ruido, algazarra, farfalhada; (fig.) fallar muito com jactancia e exageração, sem siso, palavrear, dizer muita palavra vã, basofiar, mentir.

Farfalharias, *s. f. pl.* palavras ôcas, vãs, ineptas, pataratas, palavrorio, conto que não merece consideração alguma; frioleiras.

Farfalhas, *s. f. pl.* faiscas, aparas que o ourives tira limando ou abrindo ao buril; (fig.) cousas vãs, jactanciosas. V. *Farfalha*.

Farfante, *adj. dos 2 g.* (do fr. ant. *farfant*; de *forfaire*, mentir, faltar á verdade; mentiroso, patarata, basofio) vanglorioso, jactancioso, que ostenta; (e fallando das cousas) vistoso, apparatoso. *Ex.* «— esquadra.» *Eneid. de Barreto*, x, 92, *Funcção, baile*.

Fargeau (S.), (geogr.) cidade de França, no departamento do Yonne.

Farhead, (geogr.) cabo na Escocia septentrional, chamado pelos antigos *Farœ*, ou *Virvedrum Promontorium*.

Faria (Fernando de Abreu e), (hist.) jurisconsulto portuguez; nasceu na villa de Cadaval em 1660, e ahi falleceu em 1737. Foi juiz de fóra de Obidos, e ouvidor de Alemquer. Por morte de sua mulher recebeu as ordens de presbytero, e foi desembargador da Relação Ecclesiastica de Lisboa e visitador da comarca de Santarem. Escreveu, além de outras obras, um *Commentario á Ordenação do reino*.

Farição, *s. m.* (Lat. *phariacum, i*; *phariacon, i*); (bot.) herva semelhante ao nardo.

Farilhão. V. *Farelhão*.

Farim, (geogr.) presidio que dista sessenta leguas de Cacheu, situado em terreno dos Mandigas, na margem esquerda do rio de S. Domingos; este presidio consiste n'uma estacada com tres baterias de barro, cobertas de palha, e guarnecidas de algumas peças de artilheria. A sua população regula por 670 habitantes, incluindo 250 escravos. No calculo da população não vão incluidos os chamados Grumetes da Praça. O estabelecimento dos francezes e inglezes no Sejo, sobre o Casamansa, na distancia sómente de dois dias de jornada deste presidio, tem causado males incalculaveis ao seu commercio, que vae diariamente decaindo, e ameaça aniquilar-se de todo, se adoptarem providencias efficazes. Já tinha soffrido muito com o estabelecimento de Gam-

bia, agora o do Sejo deu-lhe golpe de morte no seu commercio. Os indigenas de Farim são Mandigas, como os de Geba; mas os Grumetes do Presidio são insolentes e atrevidos, e em nada se parecem com os de Geba.

Farina, (geogr.) porto do estado de Tunis, a seis leguas de Bizerte. Ha grandes salinas nos seus arrabaldes.

Farináceo, a, *adj.* (Lat. *farinaceus, a, um; farina, æ,* e a des. *aceus*) que contém farinha, que moido dá farinha, da natureza da farinha ou que se lhe assemelha, de uma substancia friavel, susceptivel de ser reduzida a farinha pela trituração (grãos — *s;* plantas, raizes—*s*). Diz-se principalmente do perisperma.

Farinélla, *s. f.* Vem nas leis novissimas, por Flanella. V. esta palavra.

Farinelli, (Carlos Broschi, o); (hist.) celebre cantor napolitano; nasceu em 1705, debutou em Roma aos 17 annos, em 1734 foi para Londres, onde fez grande fortuna, e passou depois a Madrid, onde teve grande influencia com Filippe V e Fernando VI. No reinado deste ultimo teve grande ingerencia nos negocios publicos por influencia da rainha; era o dispensador das graças, mas foi sempre generoso, até mesmo para com seus inimigos. Por morte da rainha saiu de Hespanha, e foi para Bolonha, onde morreu em 1782.

Farinha, *s. f.* (Lat. *farina, æ*; radical *far, farris,* trigo, grão, e *in,* dentro. *Far* vem de *fero, ers,* produzir, etc.) pó que se obtem pela trituração de diversas sementes, e principalmente das gramineas e das leguminosas. A de trigo, que se emprega para fazer o pão, é composta, segundo Proust, de 74,5 de fecula amylacea, 12,5 de gluten, 1 de resina, de albumina, de alguns saes, e 12 de uma materia açucarada. Vauquelin indicou, além do gluten, dos saes de amido e da materia açucarada, uma substancia gommo-glutinosa particular. A de semente de linho é mucinaginosa; a de amendoa contém grande quantidade de oleo unida á de albumina ou a uma materia albumino-caseosa. As quatro —*s resolutivas* do *Codex* são, as das sementes das alforvas, da fava, do grão, e do tremoço misturadas, e com partes iguaes em peso. As *emollientes* são as de linho, de centeio, e de cevada, misturadas, e com partes iguaes. Estas, como observam as autores do *Codex* de 1816, são simplesmente emollientes, e as primeiras têem uma acção pouco adstringente. As — *s* só devem empregar-se recentes, porque o oleo que algumas contêem faz-se rançoso em mais ou menos tempo, e lhes dá propriedades nocivas; e talvez conviesse extrair esse oleo por expressão; como Robinet aconselhou a respeito da — *de mostarda* destinada para os sinapismos, fundando-se na consideração de que o oleo da — *de mostarda* não participa da acrimonia da semente, e só enfraquece o principio rubificante; — *de páu,* tapioca. *Não fazer boa — com alguem* (loc. us.) não viver em boa harmonia com a pessoa, não concordar.

Farinha, (geogr.) pequena povoação da provincia do Rio de Janeiro, sobre a estrada de Barbacena, entre o rio Parahyba e seu affluente o Parahybuna.

Farinha, (geogr.) dá-se este nome a um territorio da provincia de Goyaz, no Brazil, vizinho da do Maranhão, no districto da villa de Carolina.

Farinha-Podre, (geogr.) freguezia da provincia de Minas-Geraes, no Brazil, no districto da villa do Descemboque.

Farinheira, *s. f.* (t. do Brazil) arvore do mato virgem.

Farinhosas, *adj. f. pl.* (Lat. *farinosus, a, um*) cobertas de um pó esbranquiçado analogo á farinha. Diz-se principalmente das folhas. Chamam-se *farinhosas* as substancias que contêem grande quantidade de fecula amylacea ou de farinha nutritiva: taes são a batata, o salepo, o sagú, os grãos dos cereaes e das leguminosas. Em pathologia dá-se o mesmo epitheto a certas impigens ou erupções cutaneas, nas quaes a epiderme se exfolia em pequenas parcellas semelhantes ás da farinha.

Farisaico. V. *Pharisaico.*

Fariscar, *v. a.* (*faro,* e a des. *escar*; do lat. *esco, as,* comer, dar de comer, engordar, etc.; *esca, æ,* comida, manjar, isca, engodo) buscar pelo faro (— a caça, a comida; o cão *farisca* as perdizes, ou — os cantos da cozinha).

Farisêo. V. *Phariseu.*

Farlão, (geogr.) pequeno districto da ilha do Timor, situado em posição central distante de Dilly tres dias de jornada, com 225 fogos.

Farmacêa, *s. f.* (Lat. *pharmaccon, i*), (bot.) quarta especie de herva panacea.

Farmácia, etc. V. *Pharmacia.*

Farmento, *s. m.* (de *far, ris,* ou de *frumentum, i,* trigo, por ter os grãos mui miudinhos, donde lhe vem o nome de *milheiro, milho miudo*) especie de uva, chamada tambem *milheiro.*

Farmoutier ou **Fare-Moustier,** (*Farense* ou *Brigense Monasterium*), (geogr.) cidade de França, no departamento do Sena-e-Marne; 1,000 habitantes. Houve ali uma antiga abbadia de benedictinos, fundada em 617.

Farnacea, *s. f.* (Lat. *pharnaccon, i*), (bot.) quarta especie de herva panacea.

Farnásia, (geogr.) pequena ilha do mar Negro.

Farnél, *s. m.* E' corrupção de Fardel, e muito usada. V. *Fardel.*

Farnése, (hist.) uma das mais nobres casas da *Italia,* cuja origem remonta ao seculo XIII, oriunda do castello de Farnetto, junto de Oviéto; a ella pertenceram varios generaes dos pequenos estados da Italia, e o papa Paulo III (Alexandre Farnese), que reinou por muito tempo em Parma e Placencia,

Farnése (Pedro Luiz), (hist.) filho do papa Paulo III, nascido de um casamento secreto anteriormente á ordenação de seu pae; foi por elle investido nos ducados de Parma e Placencia em 1545, mas tornou-se odioso pelo seu procedimento tyrannico. Cinco annos antes tinha sido encarregado de submetter Perusa revoltada contra o papa; tomando a cidade devastou o seu territorio, fez morrer nas torturas os seus principaes habitantes. Foi um homem odioso, entregue ás paixões mais vis; sublevou Placencia, aonde residia; por seus roubos e crimes foi apunhalado em 1547 por um nobre daquella cidade. Deixou cinco filhos, entre elles Octavio, que lhe succedeu.

Farnesim. V. *Phrenesi* ou *Frenesi.*

Farnético. V. *Phrenetico* ou *Frenetico.*

Farnham, (geogr.) cidade de Inglaterra, no condado de Surrey, sobre o Wey; 3,150 habitantes. Antiga fortaleza, residencia dos bispos de Winchester. Escolas, mercado.

Farno, *s. m.* (Lat. *farnus, i*), (bot.) especie de carvalho.

Faro, *s. m.* (do arab. *faraja,* ter gosto, prazer) o olfato dos cães e outros animaes que descobrem, pelas emanações odoriferas das pessoas ou animaes, os logares onde estiveram ou estão (um cão de grande —). *Ardido no —,* que o tem muito activo. *O — da gula, da luxuria,* que faz procurar e descobrir os bons bocados ou os prazeres da concupiscencia: — (fig.) indicios, visos, vislumbres (ter os primeiros —*s* de uma verdade, ou de descobrimento, invento): —, o cheiro ou as emanações odoriferas que os animaes e os homens lançam de si (o — do cervo, do javali, da lebre): — (fig.) cheiro (deu-lhe o — da luxuria. *Ao — de outrem,* seguindo as suas pisadas, como o cão segue a caça pelo *faro. Dar com o — a algúem,* descobrir-lhe os intentos, projectos. *Faro,* por Pharo ou Pharol, escripto Farol, é má orthographia. V. *Pharol.*

Faro, (geogr.) cidade episcopal, um dos dezesete governos civis de Portugal, capital do Algarve, situada na vizinhança da antiga Ossonoba, e perto da embocadura do pequeno rio Val-Formoso, cuja barra se acha obstruida com um banco de arêa que fórma a ilha de Santa Maria, por entre a qual e outras ao S. e O. entram as embarcações por um canal formado pelo rio, cuja barra dista legua e meia da cidade; é bem construida, e tem arredores amenos e povoados de excellentes quintas bem cultivadas de hortaliças e frutas. Faz consideravel commercio de exportação, consistindo em figos, passas, vinho, amendoas, azeite, alfarroba, laranjas, sumagre e cortiça, obra de palma e de esparto, e peixe salgado. Tem alguns bons edificios, entre elles a sé, espaçoso templo de tres naves, antiga mesquita de mouros, a quem foi finalmente tomada a cidade, pela terceira e ultima vez, em 1260, por D. Affonso III. Pelo terremoto de 1755 desabou quasi toda, e pereceram nella muitos habitantes. O seu bispado, que começára a residir em Silves,

onde esteve por muitos seculos, foi transferido para esta cidade em 1580, e nelle governou o sabio e virtuoso prelado D. Jeronymo Ozorio.

A povoação não é bem ventilada, para o que tambem não concorrem pouco os muros da cidade; é mal abastecida de agua, e essa mesma salobra, o que se poderia remediar encanando a de Estoi, que fica a uma legua, e é boa; as suas casas parecem todas novas, ou pelo menos renovadas, pois são geralmente bem caiadas, regulares e de simples architectura, como quasi todos os edificios do Algarve. Tem um antigo castello mourisco, onde ha um bom aquartelamento. As suas ruas são espaçosas, limpas, e a praça principal é extensa e ornada com a estatua de S. Thomaz de Aquino. Em 1596 tomaram os inglezes esta cidade, entregando-a ao saque e ao incendio, e levando comsigo a preciosa livraria do bispo Ozorio.

A antiguidade de Faro é coeva com a invasão dos mouros nas Hespanhas, em cuja occasião, destruida Ossonoba, distante cêrca de uma legua ao N. da costa, se foi formando esta nova povoação, já com os habitantes que se haviam retirado dessa antiga cidade, já com outros que attraia a commodidade do seu porto.

O seu districto, que é todo o Algarve, encerra 130,330 almas em 34,743 fogos e 160 leguas quadradas de superfice, 15 concelhos e 62 freguezias. A sua colheita de cereaes no anno de 1847 chegou a 14,422 moios de trigo, 6,281 de cevada, 4,000 de milho e 2,060 de centeio. Está situada dezesete leguas ao S. de Béja e quarenta de Lisboa. Latitude N. 37° 59'; longitude O. de P. 10° 6'. Em frente estão situadas umas ilhotas muitissimo piscosas, e entre ellas a dos Cães, com o cabo de Santa Maria, que é o ponto mais meridional do reino.

Faro, (geogr.) antiga villa da Guyana brazileira, hoje simples freguezia da provincia do Pará, situada sobre a lagôa Jamundá, doze leguas a E. da villa de Obidos, e sete acima da confluencia do rio Jamundá com o Amazonas. Seus habitantes colhem grande quantidade de cacáo, cultivam os viveres de seu consumo, e algodão que exportam, e fabricam com ovos de tartaruga uma especie de manteiga que tem grande extracção nas villas desta provincia.

Faro (Cabo), (geogr.) *Pelorum Promontorium*, na extremidade NE. da Sicilia.

Faro de Messina (O), (geogr.) estreito entre Napoles e Sicilia.

Faroer (Archipelago); (geogr.) V. *Færoer*.

Faról ou **Pharól,** (pharol é melhor orthographia) *s. m.* (do gr. *phainó*, eu brilho. V. *Pharo*); lampião da pôpa do navio ou collocado na gavea da gata para designar o logar em que vae navegando ou está fundeado. O do almirante chama-se *fanal*: —, torre com luzes, marca ou baliza para indicar aos navios a entrada de porto ou escolhos, baixos, rochedos, costa, ou qualquer outro passo de mar que devem evitar.. Estas balizas de luz, ou se collocam na costa firme ou sobre restingas ou escolhos, ou ás vezes em barcas ancoradas junto ao perigo. *Fazer* —, allumiar as lanternas do navio para que os outros sigam a sua esteira: — (fig.) guia (seguir o — da boa razão, da philosophia). *Ex.* « A falsa philosophia é um—que cobre com a sua sombra os escolhos sobre que se eleva. *Palissot.* » « Uma constituição é um — á entrada do porto, eclipsando-se, os navios se despedaçam nos rochedos, ou perdem o rumo durante a tempestade. *Sièyes.* » — (no jogo da espadilha) lançar a carta de cujo naipe tenho o rei para avisar o parceiro.

Farpa, *s. f.* (do gr. *harpé*, fouce, alfange) hastim armado de ponta aguda para cravar em touros; as barbas do anzol e das settas; antenna de insectos; tira pendente de pendão ou estandarte, recortada em pontas agudas; tira de cousa rota, esfarrapada.

Farpado, a, *p. p.* de farpar, e *adj.* rasgado, recortado em ponta com angulos reintrantes; armado de farpa. *Roupas —s,* curtas, não fraldadas. *Lingua* —, com tres pontas angulares, como se representa a da serpente: — (braz.) V. *Bandeira —.*

Farpante, *adj. dos 2 g.* (des. do p. a. lat. em *ans, antis*) que rasga, dilacera. *Ex.* « Garras —*s. Bocage.* » « Unhas tão —*s* que destruiam um reino. *Vieira,* Arte de furtar. »

Farpão, *s. m. augm.* de farpa, dardo ou rojão com ferro farpado; setta grande: — (fig.) os *farpões* de amor: — (arm.) uma farpa de metal, ou côr, que se mette na brica do escudo differençado.

Farpar, *v. a.* (*farpa, ar*, des. do inf.) recortar em farpas, ou fazendo angulos reintrantes e salientes, armar de farpas ou barbas (— settas, anzóes); fazer em tiras. O vento *farpou* as vélas, rasgou em farpas: —, *v. n.* fazer-se em tiras, rasgar-se.

Farpeado, a, *p. p.* de farpear, e *adj.* ferido com farpão; o touro —.

Farpear, *v. a.* (*farpa*, e *ar*, des. do inf.) ferir com farpão (— o touro.)

Farragem, *s. f.* (Lat. *farrago, ginis;* radical *far, ris*, trigo, e *ago, is*, fazer, misturar, etc.; (fig.) miscellanea de cousas mal ordenadas.

Farragial. V. *Ferregial.*

Farragoulo. V. *Ferragoulo* ou *Ferrajoulo.*

Farrapão, *s. m.* homem esfarrapado.

Farraparia, *s. f.* montão, grande quantidade de farrapos.

Farrápo, *s. m.* (de *farpar*) trapo, pedaço de panno usado e rasgado.

Farregeaes, *adj. pl.* (phr. rust.) terras pegadas ás casas ou montes das herdades de melhor qualidade, e que se semeiam todos os annos. Deriva-se esta palavra de *farran* ou *ferran*, que é a cevada semeada com as primeiras aguas no outono, a qual se sega antes de espigar para os bois e bestas.

Farregoulo. V. *Ferragoulo.*

Farrejal. V. *Ferregial.*

Farrem. V. *Farragem.*

Farricôco ou **Farriconco,** *s. m.* (Deriva-se de *coco*, no sentido proprio, e do lat. *fero, ers*, levar, etc.); (chulo) um dos que carregam a tumba da misericordia; homem vestido de tunica escura com capuz e mascara aberta no logar dos olhos e boca, que vae em procissões fazendo penitencia, flagellando-se.

Farringdon, cidade de Inglaterra, no condado de Berks, a cinco leguas de Oxford; 3,000 habitantes

Farró, *s. m.* (Lat. *far, ris*, trigo, cevada) trigo; caldo grosso de cevada, ou cevadinha, como se lhe chama hoje.

Farrobeira, (bot.) V. *Alfarrobeira.*

Farrôma, *s. f.* (chulo) bravata, jactancia, fanfarrice. Fazer —, bravatear.

Farroupilha, *s. f.* (*farrapo*, e a des. *ilha*) pessoa esfarrapada.

Farroupinho, *s. m. dim.* de Farroupo.

Farroupo, *s. m.* (do gr. *rhipaó*, ser sujo, porco) porco que não passa de um anno.

Farrumpeo, *s. m.* (chulo). V. *Farrusca.*

Farrusca, *s. f.* (Lat. *ferrum, i*, ferro; espada, arma, instrumento ou prisão de ferro; e *ruseus, a, um*, fusco, etc.); (chulo) espada ferrugenta.

Fars ou **Farsistan,** (geogr.) *Persis* dos antigos, a provincia mais rica do Iran, entre o Kerman e o Seistan a E., o Irak-Adjémi ao S., o Khousistan a O., e o golfo persico ao SO. e ao S.; capital Chiraz. Cidades principaes: Fesa, Firozabad, Darabgherd, Kazeroun, Bender-Bouchehr, etc. O Farsistan divide-se em *Ghermsir* ou região quente, *Serdsir* ou região fria. Uma cadeia de montanhas (os montes Bakhtery) percorro o Farsistan do NO. ao SE., e nella nascem varios rios, dos quaes o principal é o Bendemir. Ali se encontram muitos lagos e aguas thermaes. Cultura mediocre, arroz, uvas, vinhos finos, tamaras, algodão, seda, linho, bons cavallos, camellos, gados, caça, peixe, chumbo, ferro, alabastro, marmore. Commercio activo pelo golfo persico. E' em Fars que se falla o mais puro idioma persa. Esta provincia, chamada nos tempos antigos *Fars* ou *Persis*, deu o seu nome a todo o imperio da Persia. Foi nesta região que reinaram os antepassados de Cyro quando eram tributarios dos Medas. Passou depois para o dominio de Alexandre-o-Grande, dos Seleucidas, reis da Syria, e dos Arsacides, reis dos parthas. Foi de Fars que saiu em 223 Ardechyr-Babe-

khan, fundador da dynastia dos sassanides. Os arabes conquistaram o Farsistan em 647, e ali fundaram Chiraz em 695. Depois de muitas revoluções esta provincia foi conquistada pelos turcomanos; em 934 foi o berço e o centro da dynastia dos Bouidas. Em 1263 foi incorporada no imperio dos Mogóes-gengiskhanides; os modhaffcrianos tomaram-na em 1318; mas em 1393 Tamerlão expulsou-os do Farsistan, e os seus descendentes o possuiram até 1469. Os turcomanos do Cordeiro-Branco apossaram-se então do Farsistan, que passou depois para os sophis em 1499. Os afghans possuiram-na por um momento em 1723, mas em 1730 o Farsistan foi conquistado por Thomaz Kouli-Khan; e por morte deste usurpador em 1747 ficou entregue á anarchia durante quatorze annos. Kerim-Khan ali fundou em 1761 a dynastia dos Zendidas, a que Aga-Mohammed substituiu em 1794 a dos Kadjars, hoje reinante.

Farsa, (geogr.) *Pharsalc* dos antigos; cidade da Turquia da Europa na Roumelia, a quatro leguas de Larisse; 5,000 habitantes.

Farsan, (geogr.) ilha do mar Vermelho.

Farsauga. V. *Farçanga.*

Farsola. V. *Farçola.*

Fartach, (geogr.) cidade da Arabia-Feliz.

Fartadella, *s. f.* (*fartado*, e a des. *ella*) quantidade que farta; *v. g.*, tomar uma — de comer; uma — de musica, até ficar farto.

Fartado, a, *p. p.* de fartar, e *adj.* que fartou (—a fome, a gente), que ficou farto. V. *Farto.*

Fartalêjo, *s. m.* (de *fartem*) polenta, massa de farinha, agua e queijo, especie de fartem.

Fartar, *v. a.* (hesp. *hartar*, do lat. *fartum*, sup. de *farcio, is, farsio, is*, rechear, fartar, encher, embutir, metter dentro, de *far, ris*, trigo, grão) satisfazer o appetite, a fome; (fig.) o desejo, saciar (— o odio, a vingança, a vista em algum objecto); — (pint.) enfartar. *Ex.* « — as côres na pintura a fresco *fartem* bem a cal. *Arte de pintura.* » A— (loc. adv.) a mais não caber no estomago.

Fartar-se, *v. r.* satisfazer-se, saciar-se.

Syn. comp. *Fartar, saciar, satisfazer. Fartar* é encher de alimento até mais não caber; *saciar* é satisfazer o appetite; *satisfazer* é dar abastança. *Fartar* é termo baixo.

Fartável, (*Fartaveis*, *pl.*) *adj. dos 2 g.* que póde fartar-se, saciar-se, saciavel.

Fartavelhaco, *s. m.* especie de ameixas. *Cousa de —*, grosseira e avultada. E' termo baixo.

Fartem ou **Farte,** (*Fartens* ou *fartes*, *pl.*); (Lat. *farctum, i; fartum, i*) massa doce envolta em capa de farinha, bôlo.

Farthing, *s. m.* (commerc.) moeda de cobre de Inglaterra; vale quatro réis a simples, oito a dupla, e desseis a quadrupla.

Fartistan (O); (geogr.) provincia da Persia.

Farto, a, *p. p. irreg.* de fartar, e *adj.* (lat. *farctus, a, um; fartus, a, um*, p. p. de *farcio, is; farsio, is*) farto saciado (— de comer, de dormir, de musica, de dançar, rir, brincar; homem — de honras; fazer a vista — de contemplar algum objecto; os ouvidos —s de musica). *Estou — de ouvir despropositos*, saciado, cansado. *Terra —*, fertil, abundante de viveres, provisões.

Fartúra, *s. f.* (*farctura, æ; fartura, æ*) recheio, repleção, cópia, abundancia de viveres, provisões (— de mantimentos; — da terra).

Syn. comp. *Fartura, saciedade. Fartura* é palavra latina, *fartura* ou *farctura*, de *farcio*, usada por Vitruvio, e de que os castelhanos fizeram *hartura*; significava entre os romanos recheio, acção de rechear; e não vem de *saturitas*, mas tem o mesmo valor, e significa a repleção que resulta de haver comido muito; e extensivamente, copia, abundancia de cousas com que não se sente falta.

Saciedade é a corrupção da palavra latina *sacietas*, e significa propriamente a *fartura* que aquieta o gosto ou o desejo.

A *fartura* está nas cousas; a *saciedade* nas pessoas. Golosos ha que muitas vezes estão *fartos*, mas não *saciados*. Falta-lhes a capacidade physica para receber os alimentos, mas sobeja-lhes o desordenado appetite de comer.

Fartura é vocabulo vulgar, e refere-se mais geralmente ás paixões grosseiras e aos gostos sensuaes; *saciedade* é mais polido, e mais se usa fallando de objectos moraes, no mesmo sentido que dizia Plinio: « *Mortalibus suarum rerum satictas est, alienarumque aviditas.* Têem os mortaes *saciedade* do que é seu, e avidez do alheio. » (XII, 38).

Fartura, (geogr.) ribeirão do Brazil, na provincia de Goyaz, que nasce perto das nascentes do rio Urubú, o vae engrossar o rio dos Pilões perto de sua juncção com o Claro, affluente do Araguaya.

Farynge, (anat.) V. *Pharynge.*

Fasano, (geogr.) cidade de Napoles, na Terra de Bari, a dez leguas de Bari; 7,600 habitantes.

Fascal, *s. m.* (do lat. *fascis, is*, feixe, mólho, carga, etc.) monte de espigas de ceifa, que fazem uma carrada; monte de pão na eira, d'onde se vae tirando e debulhando (Inedito.)

Fasces, *s. f. pl.* (Lat. *fasces*, pl. de *fascis, is*, feixe, mólho, carga, etc.; do gr. *phakellos*) insignia dos antigos magistrados romanos, instituida para metter respeito e terror ao povo. *Consistia n'um pequeno feixe de varas*, no meio das quaes ia mettido um cutello para dar a entender que quem infringisse as leis, depois de açoitado com as varas, seria decapitado com a segure. Diante dos dictadores marchavam vinte executores (*lictores*), todos com estas insignias; diante dos consules, doze; diante dos pretores das provincias e proconsules, seis; e dos pretores das cidades, dois. Era signal da maior honra mandar-lhes abater as fasces diante de alguem.

Fasciculado, a, *adj.* (Lat. *fasciculatus, a, um*), (bot.) reunido em fasciculo. Diz-se das folhas, flôres, espinhos, pellos, raizes, etc.

Fascicular, *adj.* (Lat. *fascicularis, re*), (bot.) chamam-se *reservatorios fasciculares* os fascieulos de pequenas cellulas tubuladas, parallelas, cheias de succos proprios: taes são os da casca das apocyneas. Emprega-se algumas vezes como synonymo de fasciculado.

Fasciculo, *adj. m.* (Lat. *fasciculus, i*, o mólhinho, o feixinho, o ramalhete; dim. de *fascis, is*), (bot.) modo de inflorescencia que se aproxima muito do corymbo, mas que differe pela pequenez dos pediculos, e em que partem todos do mesmo ponto. Chamam-se *folhas em fasciculos* aquellas em que se acham muitas reunidas em um corpo só. Tambem se chama *fasciculo* cada porção de estames soldados por filetes. Igualmente se applica este termo á raiz.

Fascinação, *s. f.* (Lat. *fascinatio, onis; fascinum, i*) acto de fascinar, olhado mau, quebranto; encantamento, allucinação que impede que se reconheça a realidade.

Fascinado, a, *p. p.* de fascinar, e *adj.* encantado. *Ex.* « Os que dirigem o leme do governo vêem os objectos com os olhos —s, e raciocinam debaixo da influencia dos fantasmas que lhes apresenta a imaginação. *Frederico-o-Grande.* »

Fascinante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *fascinans, antis*, p. a. de *fascino, as*, fascinar, dar quebranto, dar olhado) que fascina, encanta, enfeitiça (olhos —s).

Fascinar, *v. a.* (Lat. *fascino, as;* do gr. *baskainô*, fascinar, enfeiticar; radical *ba*, intensivo, e *kainô*, picar) enfeiticar, seduzir, allucinar, illudir, cegar o entendimento, deslumbrar por um falso brilho, uma bella apparencia. *Ex.* « A gloria póde — os olhos do homem a ponto de lhe fazer desconhecer os seus parentes, os seus amigos, a sua patria, tudo; emfim, até os seus proprios interesses. *Alberoni.* »

Syn. comp. *Fascinar, allucinar. Fascinar* é o verbo latino *fascinare*, que vem do gr. *baskainô*, e significa primitivamente enfeiticar, dar olhado ou quebranto, e no sentido figurado enganar por meio de prestigios, falsas apparencias, etc.

Allucinar é tambem verbo latino, *allucinari*, e significa deslumbrar, offuscar; e no sentido translato cegar, escurecer a intelligencia.

Fascina-se com esperanças de bens materiaes, que o *fascinador* crê não hão de chegar, mas de que o *fascinado* se deixa embevecer. *Allucina-se* intimidando ou promettendo que de não fazer uma cousa ha de resultar vantagem para o que a não fizer, suppondo que está decidido a fazê-la. O que engana para mal é *fascinador*; o que quer fazer crer como verdade o falso é *allucinador.*

Faser, (jurid.) suggerir, inspirar. *L. de 25 de Junho de 1766, § 2: — armas,* ter duello, justa ou batalha. *Orden., liv. 2, tit. 26, § 2.*

Fasquia, *s. f.* (Arab. *faskhia,* do verbo *fasakha,* rachar, dividir, abrir pelo meio) pedaço de taboa estreita e longa: —*s* (mar.) regoas flexiveis applicadas na construcção naval.

Fasta, *adv.* (ant.) V. *Até.* Vem do hesp. *hasta,* até.

Fastidiosamente, *adv.* (Lat. *fastidienter; fastiditer; fastidiose*) de modo fastidioso, importuno.

Fastidiosissimamente, *adv. superl.* de fastidiosamente.

Fastidiosissimo, a, *adj. sup.* de fastidioso.

Fastidioso, a, *adj.* (Lat. *fastidiosus, a, um; fastidium, ii,* fastio, tedio) que causa fastio, tedio; importuno, enfadonho. *Ex.* « Ha pessoas —*s,* não obstante possuirem merito, e outras que agradam apezar de terem defeitos. *Larochefoucauld*; (discurso, drama, conto —, narração, leitura, clausura —).

Syn. comp. *Fastidioso, importuno. Fastidioso* é tudo aquillo que nos causa fastio, molestia, desagrado; *importuno,* o que causa uma especie de desgosto que se renova continuamente. O que é *fastidioso* affecta a alma constantemente, e tem consequencias desagradaveis; o que é *importuno* affecta os sentidos por sua repetição frequente e desagradavel. Uma enfermidade é um acontecimento *fastidioso*; o ruido da mó de um moinho é *importuno* para quem não está acostumado a ouvi-lo. A primeira produz um desgosto constante que affecta a alma; o segundo um enfado successivo que fatiga o sentido do ouvido. Um discurso longo, diffuso, sem interesse nem elegancia, é cousa *fastidiosa*; o homem que vem a cada passo fazer-nos as mesmas queixas, ou repetir enfadosamente os mesmos peditorios, é um-ente *importuno.*

Fastiento, a, *adj.* que tem fastio, que de tudo se enfastia; que causa fastio (febre —; comer —): — (fig., p. us.) fastidioso.

Fastigio, *s. m.* (Lat. *fastigium, ii,* radical *hasta, æ,* haste, e *ago, is,* fazer, tratar, constranger, procurar, guiar, accusar. O *f* substituido ao *h* aspirado) cume, eminencia, cousa levantada a prumo; (fig.) altura, elevação. *Ex.* « Atreveu-se ao — dos reis. *Macedo,* Domin. » « O — da grandeza tambem é o seu termo. *Huet.* »

Fastio, *s. m.* (Lat. *fastidium, ii,* soberba, altivez, aversão, desdem, nausea, tedio; radical *facio, is,* fazer, etc., e *tædium, ii,* tedio, etc) enjoo, aversão ao comer, inappetencia; tedio, asco, aversão (no sentido moral); *v. g.,* — a lisonjas, a litigios, a aduladores: —, dissabor, desgosto (os —*s* do mar, do mundo).

Fastióso. V. *Fastidioso.*

Fasto, *s. m.* (Lat. *fastus, us,* soberba, arrogancia, altiveza, vã e ridicula jactancia; de *fari,* fallar) ostentação de grandeza, riqueza, poder, apparencia brilhante e esplendida, fausto. *Ex.* « O amor do — extingue todo o sentimento de beneficencia. Mme *de Somery.*

Syn. comp. *Fasto, luxo, sumptuosidade, magnificencia.* Estas quatro palavras têem por idéa commum o gasto maior ou menor que faz uma pessoa para apresentar-se com mais ou menos ostentação e brilho á vista das demais, mas differençam-se da maneira seguinte:

Luxo, do latim *luxus,* é excesso na pompa e regalo, excesso de despeza. Relativamente, fallando, pertence a todos os estados, até ao infimo povo, e se acha até na classe de gastos mais geraes. Considerado nas classes inferiores da sociedade, e limitado unicamente a gastos moderados, conserva sempre o nome de *luxo.*

Quando o *luxo* não tem nenhuma relação com os gozos pessoaes, senão que tende a distinguir-se dos demais *luxos,* a obscurecê-los e humilhá-los com umas riquezas que não se têem, chama-se *luxo* de ostentação.

O *luxo* de ostentação nas classes superiores da sociedade chama-se *fasto* quando se manifesta com affectação e grande vaidade. A palavra *fasto* vem da latina *fastus,* que entre os romanos significava dias de festa. Nestes dias procurava a capital do imperio fazer a solemnidade com todo o apparato, tanto em seus vestidos como em seus festins. Representa a *magnificencia* nos que por sua categoria devem representá-la; manifesta a vaidade e orgulho nos que não se acham naquelle estado.

O *fasto* não é o *luxo.* Uma pessoa póde viver em sua casa com *luxo* sem *fasto,* isto é, sem apparecer á vista do publico com grande opulencia. Póde-se ter *fasto* sem ter *luxo.* O *fasto* é o complemento do *luxo.* Este acha-se na classe média e infima da sociedade; aquelle só o podem ter as pessoas ricas e fidalgas.

A *sumptuosidade* é o *luxo* não apparente, senão positivo. É o *fasto* que dão as solidas riquezas, quando o que as possue faz ostentação della ao desfructá-las.

A *magnificencia* é o gasto exagerado, porém empregado em objectos bellos e de utilidade commum. A *magnificencia* não é o *luxo* da apparencia com que o vaidoso ostenta seu orgulho, senão o *luxo* da realidade com que se honra um monarcha por haver feito uma cousa util a seus subditos e em favor da sua nação.

No tempo de el-rei D. João V havia *luxo* no povo portuguez, o os fidalgos viviam com *fasto.* As ricas alfaias, que ainda restam, do tempo daquelle principe mostram o luzido *fasto* com que elle se apresentava em publico. A *sumptuosidade* com que elle edificou Mafra e os arcos das Aguas-Livres attestam sua real *magnificencia.*

Fasto, a, *adj.* (Lat. *fastus,* de *fas,* licito, feliz. V. *Fausto*); feliz, fausto, prospero; *v. g.* dias —*s,* em que era licito defender causas perante o juiz; oppõe-se a *nefastos.*

Fastos, *s. m.* (Lat. *fasti, orum,* de *fasti, dies,* dias de trabalho, em que pretor ouvia o sentenciava as causas; radical, *fas,* licito) calendario romano antigo que indicava os dias de trabalho e os feriados ou festivos: — *consulares,* registos annuaes da Roma antiga, em que se assentavam os nomes dos consules eleitos, dos censores e os successos notaveis do anno; *v. g.,* os — sagrados da igreja, o martyrologio.

Fastosamente, *adv.* (Lat. *fastosè fastuosè*) de modo fastoso, com fasto, vaidosamente, com ostentação, com soberba, orgulhosamente.

Fastóso, a, *adj.* (Lat. *fastosus, a, um, fastuosus, a, um*) cheio de fasto, esplendido.

Fastuóso. V. *Fastoso.*

Fataça, *s. f.* (ichtyologia) especie de mugem grande peixe. No Minho chamam-lhe *tainha,* e no Ribatejo *tagana* ou *taganha.* E' o nome vulgar do *cottus gobio* de Linneu; abunda em todos os rios da Europa e da Asia septentrional; é mui notavel pela grossura da sua cabeça. O seu corpo é tirante a escuro com pintas negras, amarellado na parte inferior, e tendo, como todos os seus congeneres, materia abundante; escamas quasi nullas; pelle mucosa coberta de pequenos tuberculos; barbatanas as mais das vezes escuras. Nada com tão grande rapidez que a vista não póde alcançá-lo. Diz-se que não poupa a sua propria especie, a qual é mui commum e fecunda: — *da India,* nome que Bonnaterra dá a um peixe da India: é o *cottus monopterygius* de Linneu, o *aspidophoride tranquebar* de Lacépède, e o *agonus monopterygius* de Schneider. Tem o corpo longo, estreito, coberto de laminas duras octogonas, hexagonas na cauda, cuja barbatana é arredondada; escuro na parte superior; cinzento nas lateraes, variado de branco na inferior. Habita nas costas da peninsula da India, principalmente em Tranquebar; alimenta-se, segundo o testemunho do Bloch, de pequenos crustaceos, de molluscos e de insectos aquaticos.

Fatacaz, *s. m.* (o mesmo radical que fatia); (t. baixo) grande pedaço (grande — de pão. Tem-lho um grande — de amor; (expr. chula e plebéa) amor mui forte.

Fatádico, a, *adj.* (do lat. *fatum, i,* o fado, a vontade de Deus; oraculo, disposição divina; o destino; as Parcas; a morte); (desus.) dependente do fado, que necessariamente ha de acontecer. *Ex.* « Determinação —. Bern. Flor. »

Fatage, *s. f.* (*fato,* e a des. *age*) o acto de revolver o fato.

Fatagear ou **Fatajar,** *v. n.* (*fato,* e *agear* ou *ajar,* do lat. *ago, is,* mover, atar, etc.); (desus.) revolver fato, remexer em fato.

Fataixa. V. *Fataxa.*

Fatal, *adj. dos 2 g.* (Lat. *fatalis, lis,* de *fatum, i,* o fa-

do, etc., do gr. *phatis*, oraculo ordenado pelo fado; funesto, mortal (momento, lance, vinculo, termo —; fataes discordias); que produz uma serie de successos importantes, decisivos, funesto. *Ex.* « Toda a negligencia póde ser — a uma pequena fortuna. *Condorcet.* ») — (p. us.) desditoso, infeliz. *Ex.* « O moço —, *Vieira;* » malfadado. Sinistro — (mar.) V. *Encalho.*

Syn. comp. *Fatal, funesto.* Significam estas duas palavras uma cousa triste e de mau exito; porém a primeira é antes um effeito da sorte, e a segunda consequencia de um crime. Os guerreiros estão expostos a concluir seus dias de um modo *fatal*; os criminosos estão sujeitos a morrer de uma maneira *funesta.*

Estas palavras tomam-se muitas vezes em sentido prophetico. Então *fatal* designa certa combinação de cousas conhecidas, que impede se leve a cabo alguma cousa, e que a faz inclinar mais para o mau exito que para o bom successo. *Funesto* presagia successos de mais importancia, seja para a vida, seja para a honra, seja para o coração. A galanteria faz a fortuna de uns, e chega a ser *fatal* a outros. Toda a amizade arraigada no vicio é *funesta.* A pertinacia de el-rei D. Sebastião em sua jornada da Africa foi *fatal* á nação portugueza, e *funesta* áquelle inconsiderado principe.

Fatalidade, *s. f. (fatal,* e a des. *idade)* potencia, influencia do fado, do destino; fado, destino; successo funesto e imprevisto, inevitavel, fortuito; consequencia inevitavel de alguma acção, sorte inevitavel.

Syn. comp. *Fatalidade, sorte.* Na linguagem dos pagãos devia-se o exito de uma cousa á *fatalidade,* quando caminhando o homem a certo objecto determinado, onde pensava achar sua fortuna, encontrava ao contrario sua desgraça, sendo conduzido por um encadeamento de causas desconhecidas que obravam occultamente para encaminhá-lo ao opposto do que se propunha. Devia-se o exito de uma cousa á *sorte,* quando sem escolher ponto fixo de vista e dirigindo-se atropeladamente e sem objecto algum, encontrava o homem cego em seus designios, o objecto que mais lhe convinha. Segundo elles, os arestos da *fatalidade* eram necessarios e merecidos do homem. Os da *sorte* eram devidos á *sorte* mesma, ou, como costuma dizer-se, *á ventura, ao acaso.*

Syn. comp. *Fatalidade, fortuna.* A *fatalidade* (em linguagem pagã) nos designa todos os successos que são relativos aos seres sensiveis. A *fortuna* nos demonstra os acontecimentos que têem relação com a posse ou privação das riquezas e das honras. Assim é que, quando o homem perde a vida por um successo imprevisto, attribue-se esta catastrophe á *fatalidade*; e quando outro perde seus bens ou dignidades se attribue á *fortuna.*

Fatalismo, *s. m. (fatal,* e a des. *ismo)* influencia do fado; doutrina dos fatalistas. *Ex.* « Se o — fosse verdadeiro, desejaria ignorar uma verdade tão cruel. *Voltaire.* »

Fatalissimo, a, *adj. superl.* de fatal.

Fatalista, *s. dos 2 g.* pessoa que attribue tudo ao destino, á fatalidade, que crê que todos os successos mundanos estão antecipadamente ordenados pelo fado ou destino, sem poderem ser evitados pela prudencia humana (os mahometanos são —*s).* O caracter essencial e o erro dos *fatalistas* consiste principalmente em excluir das cousas mundanas a razão humana e os actos que della dimanam.

Fatalmente, *adv.* (Lat. *fataliter)* de modo fatal, por fatalidade, por uma desgraça extraordinaria, espantosa, um destino inevitavel.

Fatário, *s. m.* V. *Fatalista.*

Fatassa. V. *Fataça.*

Fatatenda, (geogr.) cidade do estado de Ouille, na Senegambia, a sete leguas de Medina.

Fataunços, (geogr.) povoação de Portugal, na Beira-Alta, a tres leguas de Vizeu, situada na raiz do alto e penhascoso monte de Crasto; 1,226 habitantes.

Fataxa, *s. f.* (ant., chul.) façanha com bravura. (D. Franc. Manuel, Vida de Thalia, 241.)

Fateixa. V. *Fatexa.*

Fateosim. V. *Emphyteusis.*

Fatêxa, *s. f.* ferro dentado com cabo como o da ancora, para fundear barcos; ferro com dentes para tirar do fundo de rio ou mar algum corpo em que póde fazer prêsa.

Fathimitas, (hist.) dynastia musulmana que reinou no Egypto e Mauritania; teve por chefe Obéid-Allah, que pretendia descender de Fatima, filha de Mahomet por Ismael, o sexto dos doze immans, descendentes de Ali e Fatima (do que lhes provém os nomes de *Alidas* e *Ismaelidas* dados a esses califas). Obéid-Allah, em 909 da éra christã, fez-se passar pelo *Mahadi,* especie de messias annunciado no Coran; ajudado por Abou-Abdallah, seu discipulo, apoderou-se de Sedjelmesse, e derrubou os aglabitas. O seu terceiro successor, Moez Ledinillah, estendeu as suas conquistas até ao Egypto, aonde tomou o titulo de califa em opposição aos califas de Bagdad. Os seus descendentes reinaram naquelle paiz até 1171, anno em que foram derrubados pelos ayoubitas. V. *Califa.*

Fatia, *s. f.* (Arab. *faita,* pedaço de pão cortado com faca; do verbo *fatta,* cortar, partir pão, migar pão para sopa) pedaço chato, delgado e longo (— de pão, queijo); (fig.) talhada. *Ex.* « Fez em —*s* os membros do martyr. » Flos. Sanct., Vida de S. Thyrso.

Fatiado. V. *Esfatiado.*

Fatiar, *v. a.* fazer em fatias. V. *Esfatiar.*

Fatidicamente, *adv.* com previdencia do futuro, prophetieamente.

Fatidico, a, *adj.* (Lat. *fatidicus, a, um;* radical *fatum, i,* fado, destino, sorte, e *dico, is,* dizer, etc.) que prediz o futuro, prophetico, que prediz, vaticina, que declara a vontade do destino. *Ex.* « Nas bibliothecas repousam almas —*s. Conrard.* « A — cerva. *Camões,* Lus. Cant. VIII, de Sertorio. » « A — nau, Fig. Id. Cant. IV; feita da madeira do bosque consagrado a Jove, onde estava o seu oraculo.

Fatifero, a, *adj.* (poet.) mortifero.

Fatiga. V. *Fadiga.*

Fatigado, a, *p. p.* de fatigar, e *adj.* (Lat. *fadigatus, a, um; defatigatus, a, um*) cansado, acossado, amofinado (— da jornada; — do caminho, de trabalhar).

Fatigar, *v. a.* (Lat. *fatigo, as; defatigo, as;* radical *fatim,* adv. muito, e *ago, is,* fazer andar. *Fatim* e *affatim,* seu composto, vem de *facio, is,* fazer) cansar, obrigar a trabalho excessivo que exhaure as forças ao homem ou animal; (fig.) amofinar, importunar. *Ex.* « A ambição *fatiga* a especie humana; toma os homens como instrumentos e como victimas. *Scaligero.* » « Nada ha que por fim *fatigue* tanto como a ociosidade. *D'Alembert.* » « O talento que não tem por base o senso commum chega por fim a — e a aborrecer. *Du Deffand.* » (— com pratica enfadonha, com prolixa narração, com reiteradas solicitações: — o espirito com estudo): —, *v. n.* afadigar-se (lidando, fatigando). (Vieira.)

Fatiloquente, *adj. dos 2 g.* (poet.) que prediz futuros.

Fatima, (hist.) *Fathimed,* filha de Mahomet, casou com seu primo Ali, no anno 2 da Hegyra (623 da éra christã), de quem teve tres filhos, e morreu dois mezes depois de seu pae. Deu o seu nome á dynastia dos califas fathimitas, que pretendia descender della.

Fatima, (geogr.) povoação de Portugal, situada a tres leguas de Leiria, no concelho de Ourem; produz muito azeite e grão; 1,200 habitantes.

Fatinho, *s. m. dim.* de fato.

Fatióta, *s. f. fato,* e a des. *ota,* que é augm.) o fato todo de alguem, os bens moveis. *Levantar a* — (loc. chul.) fugir com o dinheiro, levantar-se com os bens.

Fatiota. V. *Fateosim.*

Fativel. V. *Factivel.*

Fato, *s. m.* (Lat. *habitum,* sup. de *habeo, es,* possuir, ter, haver, fazer, soffrer, estimar, honrar, deter, retardar, occupar, crer, imaginar, habitar, entender, tratar, guardar, estar ferido, dar) rebanho, manada (— de cabras, ovelhas, vaccas); (— de gado miudo; — de gado grosso ou vaccum). Trazer gados em —*s,* isto é, em rebanhos a pastar. *O — de Epicuro,* rebanho dos sectarios de Epicuro, dados aos prazeres sensuaes em conformidade, como erradamente se affirma, com a doutrina daquelle celebre philosopho.

Fato, *s. m.* (do lat. *habitus, us,* vestido; traio, ornato do corpo; qualidade, disposição, inclinação, facilidade constante; composição do corpo; hesp. *hato*) roupa, vestidos;

(fig.) trastes, moveis. *Jogar, afastar-lhe o* — (fig.) mostrar-se sem se entregar, sem dar o senhorio de si, conservando a superioridade.

Fatsa, (geogr.) cidade da Turquia da Asia, a 33 leguas de Trebizonda, na bahia do Fatsa. Julga-se que occupa o logar da antiga *Palemonium.*

Fatsi-Sio, (que quer dizer *ilha desgraçada*); (geogr.) ilha e cidade do Japão, para onde vão desterrados os criminosos politicos e os cortezãos que cáem no desagrado.

Fattekonda, (geogr.) capital do estado do Bondou, na Senegambia, junto ao rio Faleme.

Fattore, (hist.) pintor celebre. V. *Penni.*

Fatuamente, *adv.* com fatuidade.

Fatuidade, *s. f.* (Lat. *fatuitas, atis)* o ser fatuo; caracter de quem é nescio; necedade, simpleza de entendimento; elogio de si mesmo.

Fatumartó, (geogr.) pequeno districto na ilha de Fatumartó, com igual situação, distante de Dilly cinco dias de jornada, com 688 fogos e 5,500 habitantes.

Fátuo, a, *adj.* (Lat. *fatuus, a, um*) nescio, tolo, futil; que dura pouco. *Fogos, luzes* —*s*, isto é, que duram pouco, como as exhalações phosphoricas. *Conselhos* — *s*, não effectuados (Vieira).

Syn. comp. *Fatuo, impertinente, nescio.* São estas umas palavras que em todas as linguas não se sabem definir com exactidão, porque em si contêem um complexo de idéas que variam segundo os costumes de cada povo e de cada seculo.

O padre Vieira, fallando do verbo infatuar, que é fazer fatuo, diz: « Nunca a nossa lingua me pareceu pobre de palavras senão neste texto (*Infatua, Domine, eonsilium Aeuilofel,* II dos Reis, XV, 32). *Infatuar* significa fazer imprudente, fazer ignorante, fazer nescio, e ainda significa mais (II, 228). » E' pois mui complexo o adjectivo *fatuo;* muitas vezes se contrapõe a prudente, como o mesmo Vieira fez, dizendo: « Conselhos prudentes sem execução não são prudentes, *são fatuos* (II, 229). » O epitheto *fatuo*, applicado ás pessoas, refere-se mais ao interior do homem que ás maneiras exteriores, a que mais parecem pertencer os segundos, *impertinente* e *nescio.*

O *fatuo* falla muito, e com certo tom que lhe é peculiar; não sabe nada, e figura-se-lhe que sabe tudo; escuta-se a si mesmo, e admira-se. A vaidade e o desaire são sua divisa. O *impertinente* falla tambem muito como o *fatuo*, seus ditos são despropositos, sem consideração nem respeito; confunde a honestidade com a libertinagem, com demasiada familiaridade; falla e obra sem recato, e ás vezes com desavergonhada insolencia; é um *fatuo* arrojado ou atrevido.

Inuteis são todas as lições que se dão a um *neseio*, porque a natureza lhe recusou o dom de aprendê-las. O nescio é sempre ridiculo, e por conseguinte merece o desprezo. O *fatuo* cansa, enfada e aborrece. O *impertinente* offende, irrita e desespera. Ao *fatuo* não confies segredo; ao *impertinente* não dês confiança; com o *nescio* não tenhas relações nem contratos.

Fatuosamente, *adv.* (Lat. *fatuè*) de modo fatuo.

Faturó, (geogr.) districto da ilha de Faturó, situado na costa do norte, distante seis dias de jornada de Dilly, com 4,000 fogos e 32,000 habitantes.

Fauba. V. *Faisea.*

Fauce, *s. f.* (Lat. *faux, eis, fauces, ium,* pl. do gr. *phagó*, comer), (bot.) Chama-se *fauce da corolla* a extremidade do tubo, ou o espaço immediato aos labios que ás vezes se distingue bem pouco do tubo. Diz-se que é *angular, circular, dilatada, obstruida,* etc. V. *Entrada:* —*s*, *pl.* a entrada do esophago, bôca posterior.

Faucigny ou **Faussigny,** (geogr.) districto da Saboia, entre as provincias do Carouge e Chablais ao N., o Valois ao NE., o Aoste ao SE, e os Alpes Penninos ao SO., dez leguas de comprimento, cinco de largura; 70,000 habitantes; capital Bonneville. Este districto é formado da antiga baronia de Faucigny, que em 1233 passou por consorcio para o dominio dos condes de Saboia.

Faucogney, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Alto-Saona, a sete leguas de Vesoul; 1,000 habitantes.

Faudoas, (geogr.) villa de França, no departamento do Gers.

Faula. V. *Faisea, Fagulha.*

Faulha, *s. f.* (do gr. *phaulos*, vil, pequeno, ridiculo, desprezivel) o pó subtil do grão que se está moendo: —*s, pl.* (fig.) bagatellas, frioleiras, parvoices, necedades, desvarios, cousas de pouca importancia, insignificantes.

Faulhento, a, *adj.* que dá de si farinha ou pó subtil; (fig.) futil.

Faulião, *s. m.* (bot.) V. *Phaulião.*

Faulquemont, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento da Mosella, sobre o Nied; 1,500 habitantes.

Fauna ou **Fatua,** (myth.) deusa latina, irmã e mulher de Fauno; tinha a dom da prophecia. Confundem-na muitas vezes com Rhéa ou Cybèle.

Faunaes, *s. f. pl.* (antiguid.) festas em honra do deus Fauno, que celebravam os romanos gentios.

Faunos, *s. m. pl.* (myth., poet.) deuses campestres semicapros, que tiravam o seu nome de Fauno, e habitavam, como as sylvanos, os bosques. Os *faunos* eram entre os romanos o mesmo que os satyros entre os gregos. Fauno era filho de Pico, um dos mais antigos reis do Lacio. Estabeleceu um culto publico para Saturno, seu avô, e deificou Pico, seu pae, e Fauna, sua mulher, que tambem era sua irmã. Os romanos o adoravam como deus dos campos, dando-lhe o nome de *Fatvellus*, e de *Fatua*, sua mulher, a quem igualmente tributavam honra divinas.

Fauquemberg, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Passo de Calais; 1,000 habitantes. Commercio de cereaes e gados.

Fauquemont, (geogr.) cidade da Belgica.

Fausel, *s. m.* (*fausel, is*); (bot.) aveleira da India, semelhante á noz-moscada.

Fausta, (Flavia Maximiana); (hist.) filha de Maximiano Hercules, e mulher de Constantino; apaixonou-se por Crispo, enteado do imperador. Despeitada pelo desprezo do joven principe, accusou-o a Constantino de ter querido attentar contra o seu pudor; o imperador, demasiadamente credulo, mandou-o matar, mas tendo depois descoberto a verdade, fez morrer Fausta suffocada n'um banho quente.

Faustina, (hist.) nome de duas imperatrizes romanas, ambas celebres por sua devassidão. A primeira, *Anna Galeria Faustina*, foi mulher de Antonio-o-Piedoso; a segunda, *Anna Faustina Junior*, filha da precedente, mulher do virtuoso Marco Aurelio, e mãe do imperador Commodo.

Faustissimo, a, *adj. superl.* de fausto, muito fausto, muito prospero, felicissimo.

Fausto, *s. m.*, fasto, sumptuosidade, luxo com ostentação. *Fausto* é mais proprio que *fasto*, e mais conforme ao radical gr. *phaó*, brilhar.

Fausto, a, *adj.* (Lat *faustus, a, um*) prospero, feliz, venturoso (dia, successo —).

Faustôso, a, *adj.* V. *Fastoso.*

Fauta, *s. f.* (do fr. *faute*, falta, falha). *Dar quinze e* — (expr. do jogo da pella) dar quinze pontos e uma falha de partido; (fig.) atalhar alguem, mostrar maior saber, mais habilidade.

Fautôr, *s. m.* (Lat. *fautor, oris, favitor, oris*; de *favco, es*, favorecer, etc.) favorecedor, promotor, auxiliador, partidario (— de sedição, de delictos, crimes, da fugida, deserção de outrem; — das boas artes; — de erros). *Ex.* « Os *fautores* e os complices do mau são os seus mais crueis inimigos. *Bourdaloue* ».

Fautoria, *s. f.* (t. de inquisição) o favor que alguem dá aos erros de outrem, defendendo, patrocinando o autor e os complices.

Fautorizar, *v. a.* (*fautor, izar*, des. inf.); (p. us.) favorecer, auxiliar (bando, partido, facção; — a desobediencia.)

Fautriz, *s. f.* (Lat. *frautrix, icis*) fautora.

Fauville, (geogr.) villa de França, no departamento do Eure. *Fauville-en-Caux*, (idem) cabeça de comarca, em França, no departamento do Sena Inferior; 1,200 habitantes.

Fauvillers, (geogr.) villa no Luxemburgo.

Fava, *s. f.* (Lat. *faba, æ; fabalium, ii*; *fabatium, ii, faberra, æ, fabulum, i; haba, æ;* do t. egypcio *phaba*); (bot.) legume maior que nasce em vages cascudas; lança uns talos ôcos com folhas compridas e carnosas, que se re-

partem de duas em duas, e dá flôres brancas salpicadas de negro, a que succedem umas bagas compridas o corpulentas, em que se encerram quatro ou cinco sementes grandes que têm o mesmo nome. E' planta indigena e annual, da diadelphia decandria de Linneu, e da familia das papilionaceas de Jussieu. As sementes, mui feculentas, são empregadas hoje antes como alimento do que como remedio. A farinha destas sementes é uma das quatro farinhas resolutivas. *Fava do Egypto*, cuja folha é semelhante á do inhame, e até na raiz: — *de Malaca;* — *de Manilha* (vulgo fava de Santo Ignacio). Semente de uma planta sarmentosa das Filippinas, chamada por Linneu, filho, *ignatoria amara*, mas reunida depois ao genero *strychnos* por Lamarck. Esta substancia, mui rara no commercio, é extremamente amarga, empregaram-na como febrifuga; mas, ainda mesmo em pequena dôse, a sua acção é de um veneno narcotico-acre. Pelletier extraiu della a *strychnina*. V. esta palavra: — *de porco;* — *da Syria;* — *tonka*, semente oblonga, achatada, rugosa depois da desseccação, escura ou denegrida por fóra, vermelha ou cinzenta por dentro, unctuosa ao tacto, e de cheiro forte e assaz agradavel; — *verde:* —(fig.) voto, por ser dado com *favas* brancas, de outra côr (deitar sua —): — *s contadas*, isto é, comam-se poucas, por serem indigestas. *São — s contadas*, o negocio está seguro. *Vá á —*, expressão vulgar de desprezo, por ser a *fava* legume pouco estimado.

Favaios, (antiguid.), (*Flavias* ou *Flaviobriga*); (geogr.) villa e freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, no districto de Villa-Real, d'onde dista quatro leguas e meia, e meia legua a O. do rio Tua, situada ao S. e junto de uma alcantilada serra de excellente granito. Encerra uma bella igreja, formoso chafariz, algumas antiguidades e 1.130 habitantes. Nas suas vizinhanças ha excellentes aguas ferreas, nas quaes os habitantes acham virtudes para todas as molestias. Produz tambem excellente vinho.

Faval, *s. m.* (Lat. *fabale, is; fabarium, ii,*) campo ou horta de favas.

Favas, (geogr.) cidade de França, no departamento do Var.

Faveira, *s. f.* (bot.) planta que produz as favas chamadas de *pantano*.

Faventia, (hoje *Faenza*); (geogr.) cidado da Italia antiga, na Gallia Cisalpina, ao S. de Ravenna; era celebre pelos seus vinhos. Totila ahi derrotou os gregos em 542. Tinham tambem o nome de Faventia, *Fayence*, cidade de França, e *Barcelona* cidade de Hespanha.

Faverges, (geogr.) cidado da Sardenha, na Saboya, a quatro leguas de Annecy; 2,500 habitantes. Fabricas de papel. Julga-se que occupa o logar da antiga *Casuaria*.

Faverney, (geogr.) cidade de França, no departamento do Alto-Saona, sobre o Lauterne; 2,000 habitantes. Commercio de vinhos e trigos.

Faversham, (geogr.) cidade de Inglaterra, no condado de Kent, a duas leguas de Cantorbery; 4,500 habitantes. Antiga abbadia, fabrica de polvora. Em 811 era cidade real; em 1147 o rei Estevão ali fundou uma abbadia de benedictinos, cujas ruinas ainda hoje ali se vêem.

Favêta, *s. f. dim.* de fava.

Favignana, (geogr.) *Ægusa*, uma das antigas ilhas Egades, a duas leguas da costa occidental da Sicilia; 3,000 habitantes.

Favinha, *s. f.* (Lat. *fabula, æ*) *dim.* de fava, fava pequena, tenra.

Favinho, *s. m. dim.* de favo.

Favo, *s. m.* (Lat. *favus, i*) cellulas de côra em que as abelhas depositam o mel: — *de seda*, qualidade de fio mais ou menos macio: — (med.) por analogia de fórma e de côr dá-se este nome a uma molestia cutanea chronica, essencialmente contagiosa, e caracterizada por crustas de cheiro nauseabundo, de um amarello-claro, mui sêccas, mui adherentes, circulares, deprimidas, isoladas ou agglomeradas em largas incrustações que tem as bordas salientes e levantadas, e cuja superficie apresenta depressões caracteristicas. O *favo* (tinha favosa de Alibert; *porrigo lupinosa* de Willan) ataca ordinariamente as partes aonde ha cabello, e das quaes se estende ás que estão proximas. Comtudo, algumas vezes affecta outras partes do tronco, ficando isentas do mal as que têem cabello. As mãos e os antebraços são algumas vezes por ellas exclusivamente affectados; mas então a molestia provém da inoculação accidental do *favo* nestas partes, o que póde acontecer ás mulheres que tratam de crianças delle affectadas. Quando as crustas favosas estão agglomeradas, o seu cheiro é tão repugnantes como o seu aspecto, e tem alguma analogia com o da urina do gato. O *favo* parece ter a sua séde primitiva nos folliculos pilliferos. Consistindo unicamente em algumas crustas dispersas pelos membros, banhos simples, alcalinos ou sulphurosos bastam para curá-lo. Se affecta parte aonde ha cabello, é mais obstinado: os banhos com agua do linho, as cataplasmas emollientes applicadas na cabeça raspada, fazem cair as crustas; mas raras vezes produzem cura completa; e ainda que a molestia não seja antiga, a avulsão dos cabellos é indispensavel. Antigamente os arrancavam com violencia por meio de um emplastro; mas hoje renunciou-se a esta cruel operação, que era forçoso reiterar um certo numero de vezes; e no methodo epilatorio dos dois Mahon, irmãos, encarregados do tratamento dos tinhosos nos hospitaes de Paris, tem a duplicada vantagem do conseguir sem dôr a caida dos cabellos, cujos folliculos estão inflammados, sem alterar os outros.

Favônio, *s. m.* (Lat. *favonius, ii*, de *favco es*, favorecer, etc.) vento brando do poente, zephyro, como lhe chamavam os gregos.

Favôr, *s. m.* (Lat. *favor oris;* de *faveo, es*, favorecer. V. esta palavra) beneficio feito por amizade ou benevolencia, e não estrictamente prescrito pelo dever ou obrigação (pedir, esperar, receber um —; fez-me o — de me emprestar dinheiro, livros raros). *Faça* —, expressão de cortezia quando se pede alguma cousa a alguem. *Ex.* « Uma prompta negativa é quasi equivalente a um —, se este é por largo tempo differido. Mme de *Staël.* » —, auxilio, protecção, amparo, defeza, benevolencia, credito com os grandes, privança (estar em —; grangear, conservar o — de alguem. *Ex.* « O — dos grandes, o amor de uma mulher e a rosa tem tão pouca duração como o bom tempo. *Proverbio allemão.* » « Adquire-se o — do principe com custo, conserva-se com inquietação, perde-se com desespero. *Patrin.* » « O — faz raras vezes boa escolha. *Marmontel.* » « O merito é sempre repellido pelo —. *Scarron.* » — *de dama*, demonstração de affecto, de amor. *Conceder os ultimos — es*, dar-se toda ao amante. *Ex.* « Os *favores* de uma mulher não são um beneficio. *Calvel.* » *A —, em — de pessoa* ou *opinião. Dar sentença a — de alguem*, concedendo o que a pessoa demandava. *Em — dessa opinião*, em abono, apoio, para a comprovar. *Com o — da noite escaparam ao inimigo*, protegidos pela escuridão.

Favôr, (jurid., commerc.); (*Dias de favor, dias de graça*). Diz-se dias de favor, em termos de direito cambial, uma dilação ao pagamento das letras de cambio de mais ou menos dias, segundo o uso de diversas praças, dentro dos quaes não é dado ao portador nem tirar protesto, nem resacar, nem constranger o aceitante ao pagamento. O *codigo* de commercio de França, art. 135, abolin todos os dias de favor. *Jousse quer descobrir* grandes bens nos dias de favor; e *Boucher* suppõe uma *impolitica commercial* o aboli-los. Em nossa opinião não ha uma nem outra cousa. Fôra para desejar que todas as nações se uniformassem em variedade tanta, ou abolissem todas. Se o sacador conta que sacando uma letra a pagar a trinta dias ella tem de ser effectivamente paga seis dias depois, porque não ha de sacá-la logo a trinta e seis dias? Nesta materia não só ha mui grande variedade, mas póde mesmo dizer-se que não ha della uma tabella *geral* exacta.

Diz-se na *Resol.* de 23 de Maio, no edital de 3 de Junho de 1801, que as letras mercantis em que *por favor* se põe a firma de qualquer negociante surtem sempre o mesmo effeito, ainda antes de terem sido executados os originarios devedores dellas. Sobre os dias de favor, vide a tabella annexa ás *Instituições de Direito cambial.*

Os dias de favor foram abolidos pelo art. 268 do Codigo Commercial Portuguez.

Favôr, (myth.) divindade allegorica, filha do Espirito e da Fortuna. Os poetas representam-a com azas, sempre prestes a voar, cega, ou com uma venda nos olhos, no meio

das riquezas, das honras e dos prazeres, com um pé sobre uma roda e o outro no ar. Dizem que a Inveja a segue de perto.

Favorado, a, *adj.* (ant.) V. *Favorecido.*

Favorança, *s. f.* (ant.) V. *Favor, Mercê.*

Favorável, *adj. dos 2 g.* (Lat. *favorabilis, le*) que favorece, auxilia, ajuda, protege; proprio, vantajoso, como se deseja para haver bom exito: (—ás pretenções de alguem). *Ex.* « Ninguem ignora que a fortuna é insconstante, cruel; mas todos contam com uma excepção —. *Antisthenes.* » Ventos *favoraveis*, que favorecem a navegação; *v. g.*, occasião, conjunctura—, opportuna. Successo—, feliz, prospero. Gesto—, que favorece, benigno.

Syn. comp. *Favoravel, propicio.* O que auxilia e serve para conseguir um fim nos é *favoravel*, o que protege nos é *proprio*. Um superior nos é *favoravel*. Deus nos é *propicio*.

Favoravelmente, *adv.* (Lat. *favorabiliter*) com favor, de modo favoravel (escutar, receber, interpretar, tratar—). *Ex.* « As almas generosas interpretam—os procedimentos duvidosos. *Bias.* »

Favorecedôr, ôra, *s. m.* ou *f.* pessoa que favorece, auxilia, patrocina, promove; fautor, partidista, (os—*es* de uma causa, de um partido).

Syn. comp. *Favorecedor, protector.* A primeira destas palavras indica uma pessoa que é o instrumento pelo qual se executa alguma acção em favor de outra, com quem está unida com os laços da amizade, succedendo isto não sempre, senão algumas vezes. A segunda, pelo contrario, designa uma pessoa que se interessa por outra desde seu nascimento, e sempre, subministrando-lhe o necessario para os usos da vida, e protegendo-a em tudo. O que *favorece* faz ou dá *favor;* o quo *protege* cobre, ampara e defende. O *favorecedor* póde sê-lo para mal; o *protector* é-o sempre para bem.

Favorecer, *v. a.* (Lat. *favor, oris,* e a des. inceptiva *cer*, lat. *faveo, es*) fazer favor, tratar com favor, auxiliar, proteger, apoiar, prover, (—as pessoas, o partido; a industria, o commercio: — as pretenções de alguem; favorecia-nos o vento): —, disfarçar os defeitos, as culpas, os erros; *v. g.*, o pintor *favoreceu* o retrato, fez a pessoa mais bella ou menos feia do que era na realidade: — a informação, omittir nella o que póde prejudicar á parte.

Favorecer-se, (p. us.) auxiliar-se, ajudar-se: — *com alguem; com os da sua valia,* com patrocinios, empenhos.

Favorecido, a, *p. p.* de favorecer, e *adj.* que recebeu favor, protegido, auxiliado; que favoreceu (tinha sido mui — do rei; a fortuna o tinha —). Retrato—, em que a pessoa é retratada mais bella, ou menos feia que na realidade. Informação —, em que se favorece o pretendente, omittindo o que o desabonaria, e exagerando o que milita a favor da sua pretenção.

Favorèza, *s. f.* (ant.) V. *Favor, Mercê.*

Favorino, (hist.) sophista grego, natural de Arelate (hoje *Arles*) na Gallia, discipulo de Dião Chrysostomo, contemporaneo e amigo de Plutarco; professou a rhetorica em Athenas e Roma no tempo de Adriano, cuja amizade e protecção teve por algum tempo, mas que perdeu pelos seus sarcasmos. Morreu em 135 antes de Jesus-Christo. Em philosophia inclinava-se ao scepticismo. Escreveu um *Tratado dos Tropos pyrrhonianos* e uma *Historia universal.*

Favorita, *s. f.* (s. da des. f. de *favorito*) valida, sultana preferida: —(no jogo do voltarete) o naipe de copas, isto é, côr—, naipe *favorito*: —*s*, nos antigos toucados, dois canudos de pouco cabello que pendiam sobre a testa.

Favorito, a, *adj.* (Ital. *favorito*, favorecido, p. p. de *favorire*) mimoso, predilecto, amado com preferencia (sultana—; mancebo —). Usa-se ás vezes como subs. valido. Os seus —*s*, validos. *Ex.* « A fortuna faz insolentes os seus —*s*. *P. Syrus.* » « A fortuna sacrifica de tempos a tempos um dos seus mais caros —*s* para servir de exemplo aos outros. *Burke.* »

Syn. comp. *Favorito, valido, privado.* Estas tres especies de individuos têem grande entrada com os principes e senhores, e recebem facilmente suas graças e favores, mas cada um delles por differente modo, e com diversas relações.

Favorito é o mimoso a quem se favorece, a quem se ama com preferencia; recebe os favores do poderoso, talvez serve suas paixões, mas não lhe dá conselhos, nem o domina, antes recebe seus mandados, e lhe obedece. E' um ente passivo, e em geral pouco estimado.

Valido é o que tem valimento junto do principe, e que, aparentando humildade para com elle, o domina com astucia em proveito de sua ambição.

Privado é o que *priva* com o principe, vive com elle como em vida *privada*, goza de sua *privança* e conversação familiar; mas nem o serve baixamente, como o *favorito*, nem busca dominá-lo em proveito proprio, como o *valido*.

Antigamente a palavra *privado* designava um cargo mui honroso junto de nossos reis, ou uma occupação como de ministro do despacho, e não *valimento;* era o adjectivo latino *privatus* substantivado, referindo-se a conselheiro, *consiliarius privatus.* Fernão Lopes menciona varios *privados* d'el-rei D. Pedro I. D. João Affonso Tello, conde de Barcellos, era o maior *privado* d'el-rei D. Fernando; Diogo Lopes Pacheco era tambem muito *privado.* O celebre João das Regras foi *privado* d'el-rei D. João I, como tal se assignava, e assim o denomina o epitaphio gravado sobre sua sepultura em S. Domingos de Bemfica. Este parece ser o ultimo que teve o titulo de *privado*, o qual não tornou mais a ser usado nos reinados seguintes. « Até o reinado de D. João I, diz o sabio academico Trigoso, chamava-se *privado* aquelle conselheiro que tinha maior trato e conversação secreta com o soberano nos negocios do Estado; e os que depois se chamaram *validos* eram os que com elle tinham merecimento ou graça, em virtude da qual conseguiam o que lhe pediam; porque *valor* propriamente significa ser util, servir e prestar. »

Nota o mesmo sabio que, depois que a dignidade ou officio de *privado* deixou de existir, começou este nome a passar como synonymo de *valido;* e cita Sá de Miranda, que diz:

> Quem graça ante el-rei alcança,
> E hi falla o que não deve,
> Mal grande de má *privança*,
> Peçonha na fonte lança,
> De que toda a terra beve.

O mesmo poeta:

> Que Deus lhe fogo que abraza
> Sei-o de hum *privado* seu.

E n'outro logar:

> Não fallêmos naquella infirmidade
> De seus *validos*, etc.

Neste mesmo sentido disse Camões, fallando de D. Sancho II:

> De governar o reino, que outro pede,
> Por causa dos *privados* foi privado.
> (Lus., III, 91.)

E fazendo allusão a el-rei D. Sebastião:

> Culpa de reis, que ás vezes a *privados*,
> Dão mais que a mil, que esforço e saber tenhão.
> (Lus., VIII, 41.)

Ainda mesmo depois que a palavra *privado* perdeu a significação historica de que acabámos de fallar, e apezar de que alguns escritores usaram promiscuamente do vocabulo *privado* e *valido*, entendemos que entre elles ha não pequena differença, como indicámos, e que não menos differe delles o de *favorito.*

Os bons reis podem ter *privados* que não se deshonram a si com baixezas como os *favoritos*, nem os dominam para proveito proprio como os *validos*, mas que os aconselham *privadamente* para bem, e os servem como leaes e desinteressados subditos. O conde de Castello-Melhor foi *privado* e talvez *valido*, mas não *favorito* de D. Affonso IV; seus *favoritos* eram os Contys. O principe da Paz foi *valido* de Carlos IV, rei de Hespanha, mas não se póde dizer que foi seu *favorito.* O padre Vieira foi grande *privado* d'el-rei D. João IV, mas não foi seu *valido*, e ainda menos seu *favorito.*

Ouçâmos a este grande homem fallar dos *validos*, e fazer a differença delles aos *privados*. « Se convém que os reis tenham *valido*, ou não, é problema que ainda não está decidido entre os politicos ; mas dos *validos*, ninguem ha que tal dissesse nem imaginasse (III, 80). » Os *validos* hão de estimar mais a graça do principe que todas as mercês que lhes podem fazer, porque esta é a maior. Hão de encher a graça que têem dos principes com serviços, e não se hão de encher com ella de mercês. O maior credito de *valido* é que a sua *privança* seja privação. Por isso os *validos* com mais nobre e heroica etymologia se chamam *privados* (II, 98, etc.) Quer dizer que os *validos* para tirarem o odioso deste nome se dão a si o nome de *privados*, pelo que, na linguagem cortezã, *privado* vem a dizer o mesmo que *valido*, como diz o mesmo Vieira fallando de Aman : « A taes soberbas e insolencias chegam os *privados* de quem não sabe ser rei. (V. 525). »

Favorizar. V. *Favorecer.*

Favôso, a, *adj.* (Lat. *favosus, a, um*, de *favus, i*, o favo) que se assemelha aos favos. *Tinha —.* V. *Tinha* e *Favo.*

Fawkes (Guido), (hist.) official catholico inglez ao serviço de Jacques I ; foi um dos principaes autores da conspiração da polvora. Foi preso no momento em que ia largar fogo aos barris de polvora que estavam por baixo das salas do parlamento. Condemnado á morte, soffreu o supplicio com uma firmeza inabalavel.

Faxa, *s. f.* (Lat. *fascia, æ*, de *faseis, is*, feixe, mólho, etc., porque serve de o atar. E' contracção de *faseem aptare*, atar o feixe) cinta ; tira estreita e comprida para apertar, feita de panno, sêda ou outra materia : —, (anat.) designava antigamente certas expansões aponevroticas, especies de membranas fibro-cellulosas e resistentes, continuas a fibras musculares ou servindo de envoltorios a orgãos subjacentes, que são destinadas a conservar na sua posição respectiva. Deu-se depois muito maior extensão ás palavras *faxa* e *aponevrose* : applica-se o nome de — a pequenas laminas, cuja densidade varia, mas que não tem fibras ; distinguem se, por consequencia, dois generos de —*s;* as —*s cellulosas* e as *aponevroses* propriamente taes, que são tecidos fibrosos. V. *Aponevrose : — da cabeça*, diadema : — *da cintura*, que aperta, cinta, cinto : — *de suster os peitos de mulher : — da saia*, barra : — (fig.) tira estreita : —*de terra*, architectura, friso, architrave : — *de canhão*, moldura chata, circular e relevada da peça ; cinta : — (braz.) a terceira peça honrosa formada de differente esmalte no meio do escudo entre duas linhas parallelas, tiradas horizontalmente de um a outro lado : a sua maior largura é igual a um terço da do escudo ; não podem entrar nelle mais de duas, porque chegando a tres já se chamam *coticas em* —. V. *Cotica.* Ila — d'agua ou de ondas ; com amêas ou ameada ; de arminhos ou arminhada ; carregada, coticada, debruada ; dupla ou gemea, endentada, esquartelada, empedrada, filetada, guarnecida, lisa, ondeada ou tortuosa, perfilada, tripla, veirada ou de veiros, veirada contra veirada, verguetada, xadrezada. V. estes termos : — *com amêas* ou *ameada*, aquella que tem na parte superior umas excavações quadrangulares com amêas de muralha antiga : —*dupla* ou *dobrada*, a que é formada por duas coticas, e um intervallo igual á largura dellas, não passando estes tres espaços da largura ordinaria da *faxa*. Os francezes lhe chamam *gemea : — ondeada* ou *tortuosa*, aquella cujas excavações são mais profundas que as de ondas, ou cujas ondulações são em fórma de cobra : —*tripla*, aquella que é composta de tres filetes e dois espaços iguaes á largura delles, mas sem que tudo exceda á largura da — ordinaria ; isto é, ao terço da largura do escudo : —*veirada* ou de *veiros*, a que é carregada de veiros, não se dizendo o esmalto delles entende-se serem de azul e branco : —*veirada contraveirada*, aquella que tem duas ordens de veiros, uma ás direitas e outra ás avessas, mas pegadas. *Em* —, se diz de duas ou mais peças pequenas postas na direcção da *faxa*, e até de uma só, posta na direcção da *faxa*, sendo de extensão. *Dividido em* —, diz-se do escudo ou peça dividida no sentido da *faxa : —s*, mantilhas que o papa costuma mandar aos primogenitos dos reis.

Faxa. V. *Faia.*

Faxado, a, *p. p.* de faxar, e *adj.* atado, cingido com faxa ; que tem faxa ou faxas : — (braz.) diz-se do escudo ou de qualquer peça carregada de uma ou mais faxas. *Armas —s*, cortadas por faxa transversal.

Faxar, *v. a. (faxa*, e *ar*, des. do inf.) atar com faxa, cingir : — *as crianças*, cingir-lhe os cueiros e mais fato : — *um escudo de armas*, enchê-lo de faxas em igual numero aos intervallos do seu campo, com tanto que uns e outros não cheguem a doze, porque então se diz *coticar.*

Fáxeque, *s. m.* (t. asiat.) ministro do justiça, magistrado, no Japão.

Faxina. V. *Fachina.*

Faxina, (geogr.) nome que tinha antigamente a villa de Itapéva, na provincia de S. Paulo, no Brazil.

Fáxo. V. *Facho.*

Fay, (geogr.) villa de França, no departamento do Loiré Inferior ; 3,000 habitantes.

Faya. V. *Faia.*

Fayal (Ilha do), (geogr.) uma das do archipelago dos Açores, está situada em 38° 30' latitude N. e 19° 33" longitude O. de Lisboa, vinte leguas a *OSO.* da ilha Terceira, 12 da Graciosa, 5 de S. Jorge, 34 das Flôres, 36 do Corvo, 41 de S. Miguel, 57 de Santa Maria, e uma e meia ao NO. do Pico ; tem de comprimento sete leguas, e de largura quatro. A sua população regula por 23,274 habitantes com 5,371 fogos, distribuidos por uma cidade, nove aldeias e outras povoações ; e fórma um concelho pertencente ao districto administrativo, que tem o nome da sua capital, que o é tambem da ilha, a cidade da *Horta.*

Tomou este nome das muitas faias que nella encontraram os primeiros descobridores. Goza de mui temperado clima em todas as estações, pelo que é muito saudavel e fertil, o que se mostra nas suas producções vegetaes e animaes ; pois daquellas é abundante em vinho de qualidade inferior, em grande cópia de cereaes, tanto para seu consumo como para o dos habitantes da ilha do Pico ; legumes, batatas, inhames e laranja, de que exporta entre dez e quatorze navios annualmente. Os seus rendimentos publicos regulam por 36 contos de réis, e destes 22 pouco mais ou menos pertencem á alfandega.

Em 1672 rebentou na Praia do Norte desta ilha um volcão, unico que a ilha tem soffrido, o qual correndo para o mar encheu de lava terras que até então eram fertilissimas, convertendo-as em aridos campos de pedra pomes.

Os fayalenses são pela maior parte altos, de boa presença, engenhosos, hospitaleiros, e muito dados a folias, danças e toda a casta de divertimentos (Monteiro).

Fayal, (geogr.) aldeia do concelho de Sant'Anna, na ilha da Madeira, com uma fregu ezia que tem 899 fogos.

Fayal da Terra, (geogr.) aldeia mediana da ilha de S. Miguel, situada em terreno baixo e aprazivel á beiramar, a ENE. da povoação meia legua. E' terra abundante de milho, trigo, boas frutas e lenha.

Fay-Billot, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Alto-Marne ; 2,393 habitantes.

Faye, (geogr.) villa de França, no departamento do Maine e Loire ; 1,300 habitantes.

Fayel, (hist.) V. *Coucy* e *Vergy* (Gabriella de).

Faydnce, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Var ; 2,800 habitantes. Vidro, cortumes. Dizem que fôra o primeiro logar em França aonde se fabricou a faiança (em fr. *faience*) importada de Faenza na Italia, e della tomou o nome.

Fayette, (ant.) V. *La-Fayette.*

Fayetteville, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, na Carolina do Norte, assim chamada em honra de La-Fayetto ; capital do condado de Cumberland ; 5,000 habitantes. Alguns edificios notaveis. Exportação de algodão, tabaco, canhamo, madeira de construcção, munições navaes. E' um dos logares mais sadios da Carolina.

Fay-Froid, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Alto-Loire ; 700 habitantes.

Faynga, *s. f.* (ant.) V. *Fanga.*

Fayole, (commerc.) V. *Faialle.*

Fayoum, (geogr.) districto do Egypto, limitado a E. pelos de Djizeh e Benysoueyf ; dezeseis leguas de comprimento, dez de largura ; 60,000 habitantes. Capital de Medinet-el-Fayoum. E' muito fertil ao N. Industria mais

activa do que no resto do Egypto. Commercio activo, principalmente com o Cairo.

Fazedoiro, a, ou **Fazedouro, a,** *adj.* (a des. *ouro*, do lat. p. fut. em *uros)*; (ant.) que póde ou deve fazer-se.

Fazedôr, ôra, *s.* pessoa que faz, executa, que costuma fazer (— de falsidade, de enredos). *Deus — dos homens*, creador: —, (ant.) feitor, agente que faz os negocios de outrem (Ord. Man).

Fazedûra, *s. f.* (ant.) o que se faz de uma vez. *Uma — de manteiga*, um pão ou bica de mantciga (Elucid.)

Fazenda, *s. f.* (Hesp. *hacienda*, do lat. *faciendus, a, um ;* p. fut. de *facio, is*, fazer, etc.) ; (ant.) cousa feita ou a fazer, obra, acção ; feito, peleja, duello, feito de armas, conflicto. *Entrar na —*, no conflicto, combater. *Cavalleiro de grande —*, mui esforçado. *Cavalleiro de não grande —*, pouco esforçado : — (ant.) lida, labutação, serviço (a — de casa) : —, bens : — *real. Conselho da —*, junta ou tribunal que despachava os negocios da fazenda real, bens da *corôa*, etc. : —, mercadoria : — *da India*, tecidos de algodão da India : — *s braneas*, pannos de linho, algodão : — (ant.) negocio, negociação (fazer sua — pelos portos): — *de lei*, não sujeita aos caprichos da moda, que tem sempre saída. *Diamantes —*, ou — *s*, mui claros, que têem preço quasi certo. *Letra —*. V. *Letra :* — (t. usual em Portugal e no Brasil) propriedade rural (— de vinha, pão, gado, de cannas, de algodão, de café) : — *s* (bens de raiz).

Fazenda, (jurid., commerc.) esta palavra em sua origem quer dizer feito, acção, cousa que se faz. Dahi passou a chamar-se fazendas ás manufacturas, ás obras e productos do homem e das machinas ; e como estes tivessem o seu principal trafico no commercio, aqui tomaram o nome generico fazendas os bens que andam em commercio, que se carregam em navio, ainda que fossem fructos ou productos da terra, a que melhor talvez coubesse o nome de generos ; vindo a tomar-se fazendas por quasi synonymo de generos, e a abranger-se uns e outros no termo de mercadorias, quando empregadas no trafico mercantil.

No significado generico de bens a palavra fazenda, por antonomasia, ou fazenda real, fazenda publica, tomou a accepção de finanças, isto é, o haver da nação os seus bens, productos de rendditos e contribuições, a sua renda. Dahi a sua administração, imposição, arrecadação e emprego tomou o nome de sciencia da fazenda, ou syntelogia. Como os direito ou contribuições indirectas sobre o commercio constituem um dos principaes ramos da fazenda, já se vê quanta influencia as leis de fazenda devem ter sobre o commercio.

Fazendeiro, *s. m.* homem que cuida do predio.

Fazendeiro, a, *adj.* que trabalha por ajuntar fazenda, cabedal ; que cultiva fazenda ; que lida, labuta. *Noite —*, de trabalho, trabalhosa, do guardar o gado. *Matrona —*, mui solicita do governo da casa : — *em trabalhar*, laboriosa.

Fazendinha, *s. f. dim.* de fazenda, herdade pequena, de pouco rendimento.

Fazer, *v. a.* (Lat. *facio, is*, do mesmo radical que *ago, is*, fazer, executar ; *faetito, as ; facto, as*, freq. O radical é *ac*, do gr. *aké*, ponta ; lat. *aeus, us*, ferrão ; ponta, cousa aguda, agulha ; o *f* inicial vem do gr. *poió*, fazer, ou de *paió*, agitar, fazer com presteza. A conversão do *p* e *f* é frequente. Os lexicographos dão a este verbo uma multidão de significados e accepções, todas derivadas do sentido proprio e estricto do verbo); pôr em obra, effectuar, dar existencia, fórma actual, ou, ainda mais rigorosamente, actuar, actualisar. *Ex.* « Ser causa, *Silvestre Pinheiro Ferreira*, Prel. Philos ; » produzir, crear (— filhos, creação, casta). Diz-se das obras do creador e das cousas secundarias. *Ex.* « E' mais facil — do homem virtuoso um perverso, do que do perverso um homem virtuoso. *Théognis.* » « O governo *faz* os homens. *Montesquieu.* » Falsos philosophos ! Ridiculos sophistas ! Insultaes a Deus omnipotente *feito* homem, e adoraes como idolos homens *feitos* deúses ? *Palissot.* » *Fazei* o bem, e Deus *fará* o resto. *Bourdaloue.* » « Com boa ordem e com o tempo acha-se o segredo de — tudo, e bem. *Pythagoras.* » —, construir, formar, compôr, fabricar, ordenar (— um edificio, uma machina, um navio ; — testamento, procuração ; — uma lei ; — um poema, um painel ; um projecto): — *tenção*, formar : —, concertar, compôr : — *a barba, as unhas*, aparál-as : — *a testa*, compôr o cabello : —, executar, praticar, effectuar, obrar (—guerra, exercicio ; — viagem, jornada ; —oração ; — um vestido). Elle o fez acertadamente, obrou, fez a acção ou o acto (—a comida ou de comer ; — sopa, caldo ; — o jantar) ; observar, pôr em pratica a regra (—o seu dever) ; causar, ser a causa, o principio, o meio, (— mal, damno, bem, beneficio, dó, pena, tristeza, medo, susto, ruído, bulha): —, seguido de um infinitivo, equivale a obrigar (—saír, ir, vir ; — fugir, chorar, tremer, etc) ; effectuar, pôr em obra, em acção : — *ver*, mostrar, pôr em evidencia, expôr, demonstrar. *Fiz — um modelo, um retrato, um orçamento da despeza*, isto é, ordenei a execução : —, seguido do substantivo verbal ou de acção physica ou moral, e regendo-o, identifica-se com elle, dando-lhe accepção de verbo (—gasto, gastar ;—despeza, despender ;—a vindima, vindimar ;—a ceifa, ceifar ; — gritaria, gritar ; — exercicio, exercitar ; — mofa, mofar ; — zombaria, zombar ; — ganho, lucro, ganhar, lucrar ;—erro, errar ; — violencia, violentar ; — tenção, tencionar ;— medo, susto, amedrontar, assustar ; — ajuste, ajustar ; — pausa, pausar ; — pacto, pactuar). O mesmo tem logar com adjectivos derivados do verbo (— válido, validar ; — forte, fortalecer ; — firme, firmar ; — seguro, segurar ; — brando, abrandar ; — azedo, azedar ; — contente, contentar ; — debil, debilitar ; — rijo, enrijar, etc.): —, completar (dois e dois *fazem* quatro). *Faz hoje quatro annos*, estão completos : — *annos*, completar um numero de annos de idade : —, suppôr (— alguem ausente, — morto): —, communicar qualidade, melhorar (este tonel *faz* bom vinho ; esta caixa *faz* bom tabaco ou chá): — V. *Afazer, habituar*: —, em um sem numero de phrases elliptícas, toma, em apparencia, significações diversas por effeito do termo subentendido : — *uma legua*, isto é, caminho de uma legua : —, ajuntar, colligir (— tropas, gente ; — agua ou aguada): — *carnes, generos ; v. g.*, — *eravo, pimenta*, mettendo porção destes generos no navio. Subentende-se *porção, provisão*, ou outro termo equivalente : — *lenha*, cortá-la no mato, mettê-la a bordo do navio : —, fingir, imitar : — *de bobo, de tolo*, isto é, papel ou imitação de bobo : —, inculcar uma qualidade moral, intellectual (— de generoso, de sabio, etc.): —, supprir (— de capitão, de piloto, de mestre, isto é, as vezes, o officio, logar : — *agua o navio* (fig. e mar.) introduzir-se a agua no navio por fenda ou rombo : — *aguada*, encher o vasilhame que se destina a levá-la : — *bordos*, navegar á bolina, ora em uma, ora em outra amura, afim de ganhar barlavento : — *cabeça*, aproar : — *cabeça a maré*, ir enchendo : — *á véla*, ou — *de véla o navio*, desferrar as vélas, largar, cassar, içar, e marear o panno para navegar : — *farol*. V. *Farol* : — *alguem da sua seita, partido*, attraí-lo, determiná-lo a abraçar : — *alto* (mil.) parar na marcha : — *em'zade com alguem*, contraír : — *armas* (ant.) pelejar, jogar as armas por exercicio : — *bem*, beneficiar : — *bom*, ratificar : — *boa a venda*, aboná-lo, : — *a cama a alguem* (fig.) denunciar, accusar perante pessoa de quem depende aquelle cujo mau procedimento se denuncia : — *campo*, desembaraçar a área para combater : — *logar*, deixar espaço livre : — *cara ao inimigo*, arrostar, resistir (é ant. e hesp.): — *casa* (no jogo das damas) entrar com tabola na ultima ordem de casas do contrario, ou fazer dama, cobrindo a tabola com outra : — *dama*. V. *Cobrir* (tabola) : — *casa*, adquirir fazenda consideravel para deixar aos filhos, de ordinario com a addição de titulos, honras : — *casta*, castiçar, procrear o animal, individuos da sua raça : — *cabedal de alguma cousa* ou *pessoa*, ter consideração : — *caso de alguem* ou *de alguma cousa*, attender, dar attenção, ter consideração, estimar. *Não — caso*, desprezar ; — *as contas*, contar, calcular : — *conta* ou *de conta*, suppôr, dar por feito. *Fiz conta com a perda do navio*, considerei-o como perdido, e calculei nessa supposição. *Fiz* de conta que tinha perdido o navio e carga : — *costas a alguem*, encobrir a outrem o que elle está fazendo, pondo-se de permeio : — *dinheiro*, ganhá-lo por commercio e guardá-lo ; — *dividas*, contraí-las : — *difficuldade*, difficultar, não se prestar : — *falta*, fallecer, causar falha, fallencia, occasionar detrimento, perda, damno por não se

achar presente. *Faz grande falta á familia o pae, a mãe*, por terem fallecido: — *fé*, ter credito, merecer crença, attestar: — *festa*, afagar, tratar com carinho: — *uma festa*, celebrar: — *figura*, ter autoridade e representação; tratar-se com ostentação: — *fogo*, accender, disparar armas de fogo: — *fogo a uma moça* (fig.) requestá-la, namorá-la: — *força*, forcejar: — *fortuna*, enriquecer, adquirir grandes honras, cargos: — *frente*, estar na mesma linha; estar defronte ou fronteiro: — *gala*, jactar-se, vangloriar-se: — *do sambenito gala*, (fig., e proverb.) tirar vaidade da propria infamia: — *homem a alguem*, melhorá-lo de fortuna. Subentende-se *rico, poderoso, distincto*, ou outro termo equivalente: — *honras*, (fig.) honrar, tratar com acatamento: — *honras funebres*, exequias: — *horas*, esperar que chegue a hora, o tempo aprazado. Subentende-se calculo, medida, observação das horas que vão decorrendo: —, occupar-se, gastar, empregar o tempo. *Que fazeis hoje?* Em que vos occupaes? *Não tenho nada que* —, em que gastar o tempo. *Este homem não faz senão estudar, jogar*, etc., a nada se applica senão ao estudo, ao jogo, etc.: — *jogo*, jogar, esgrimir: — *justiça*, executar as leis, tratar as partes na conformidade da lei segundo as regras da justiça; e (fig.) reconhecer o merecimento de obra ou de acção e do seu autor: — *do ladrão fiel*, confiar-se a pessoa de má fé, mas que o proprio interesse obriga a ser fiel: — *mal*, offender, causar damno (— mal a alguem). *Esta fruta faz-me mal*, isto é, causa-me incommodo: — *menção*, mencionar: — *mercê*, dar, conceder gratuitamente ou em recompensa de serviços: — *mysterio*, guardar segredo, com affectação da sua importancia: — *numero*, não ter outro valor mais que o numerico; *v. g.*, gente bisonha que *fazia* numero sem augmentar a força effectiva do exercito: — *o seu officio*, exercê-lo: — *o que deve, o que não deve*: — *ouvidos de mercador*, dar-se por desentendido, fingir que não ouve: — *negocio*, negociar, commerciar: — *da noite dia e do dia noite*, deitar-se de madrugada e dormir de dia: — *papel*, representar como actor em drama, figurar: — *penitencia*, (ironico e famil.) jantar bem: — *pé atraz*, fincapé: — *ponto*, (commerc.) quebrar, declarar-se fallido: — *profissão*, professar, exercitar um emprego, occupar-se, dar-se, applicar-se a um mister, a um emprego: — *uma saude*, brindar; beber á saude de alguem ou exprimindo algum sentimento, desejo, voto: — *razão*, brindar, corresponder á saude: — *ronda*, rondar: — *rosto*, arrostar, resistir: — *saber*, participar, publicar, espalhar pelo publico uma noticia, divulgar: — *sangue*, derramá-lo; e (fig.) maltratar, haver-se com summo rigor: — *das suas*, (phras. ellipt.) praticar acções habituaes, de ordinario más; portar-se mal, como de costume: — *sombra*, (fig.) assombrar, offuscar: — *de alguem tolo*, tratá-lo como tal: — *das tripas coração*, (phras. proverb.) vencer a propria pusillanimidade, cobrar alento em lance perigoso: — *as vezes de alguem*, substituir, supprir o seu logar: — *vida*, viver, conviver (— de casados) — *a vista gorda*, (fig., famil.) consentir em infracção ás leis; *v. g.*, em roubo, contrabando, descaminho de fazenda; tolerar o mau procedimento de alguem, fingindo ignorá-lo: — *a sua vontade*, executar o que se quer: — *as vontades de alguem*, amoldar-se ao que deseja a pessoa: — *que não vê*, fingir ignorancia: — *maridança*, (ant.) vida de casado: — *amor*, dar presentes (— de sua carne vinho); — *prestança*, boa obra, serviço: — *outeiro*, montaria: — *refeitorio*, dar de comer: — *rogo*, ceder á rogativa, a empenho: — *verdade*, provar em juizo a sua intenção; guardar verdade a alguem: — *um cavallo*, (p. us.) ensiná-lo: — *de sua honra*, (ant., phras. ellipt.) fazer acção de brio, que faz honra: — *fazenda*, (ant.) commerciar: — *perda*, causar perda. Hoje — perda, é perder, soffrer perda: — *por*, diligenciar: — *pela vida*, trabalhar para ganhar a subsistencia: — *em pedaços*, espedaçar: — *em si*, (ant.) crescer. *Ter que* — occupação. *Ter muito que* —, muitas occupações. *Estar a* , fazendo. *Estar por* — , ainda não feito. *Dar que* —, occupação, trabalho, incommodo. *Em fazendo bom tempo*, quando *fizer* bom tempo. Outras locuções em que entra *fazer* se acharão nos nomes que dellas fazem parte; *v. g.*, — camaras, cursos, jactos: — usado em sentido abstracto ou neutro, servir, convir; *v. g.*, — isso não *faz* ao caso, ao negocio, á questão. Subentende-se *argumento, apoio* ou outro termo equivalente: — *por*, ser favoravel (*faz* pelo nosso partido): —, *imp.* (do lat. *fio, is*, ser feito, acontecer) ter logar, succeder, acontecer (*faz* frio, calma, mau tempo, escuro, nevoa).

Fazer-se, *v. r.* tornar-se, vir a ser. *Ex.* « Ainda que pudesse conseguir que me temessem, preferiria *fazer-me* amar. *Montaigne.* » (— velho, doente): — *medico, religioso, etc.*, abraçar a vida de medico, etc., (impessoal); (*faz-se* tarde, noite); fingir-se (— amigo de alguem: — tolo, bobo, desentendido); afazer-se, habituar-se (— ao trabalho); — *ver*, mostrar-se, pôr-se em logar onde seja visto: — *vermelho*, córar: — *amarello*, amarellecer: — *feio*, alterar-se a regularidade das feições: — (t. da arrenegada, voltarete, etc.) jogar contra os mais parceiros para ganhar a mão: — *só*, sem comprar cartas: — *á vela*, (mar.) começar a navegar, desferrando as vélas: — *com terra*, julgar, estimar que está perto della; (fig.) mostrar grande confiança: — *em certa altura* ou *paragem*, (mar.) estimar, calcular que está nella: — *ao mar*; — *ao alto*, amarrar-se: — *ao longe*, afastar-se: — *á terra*, navegar, remar para terra: — *na volta*, virar de bordo, arribar: — *de novas*, fingir que ignora, que não sabe; affectar admiração de algum successo, como se a pessoa o ignorasse: — (ant.) acontecer. *Muitas vezes se faz*, isto é, succede, acontece.

Syn. comp. *Fazer, realizar, effectuar, executar.* A mais generica destas palavras, e a que as outras pertencem como especies, é *fazer*. Representa este verbo a acção de um modo absoluto sem relação directa a alguma outra cousa.

Realizar é fazer real e effectiva uma cousa que, segundo as apparencias, devemos esperar que assim seja. Dizemos: a vida não dura bastante para *realizar* as grandes esperanças.

Effectuar indica mais solidez que apparencia. Quando se *effectua* o promettido ou se torna *effectiva* a promessa, achâmos que era sincera e verdadeira a palavra de quem promettia.

Executar suppõe um projecto, um plano anteriormente formado; assim como *executar* representa a acção determinadamente com relação a outra acção anterior, á resolução, á ordem, á idéa que precedeu a *execução*.

Faz-se uma obra, um favor, uma injustiça; e nestes exemplos apresenta o verbo o facto em si mesmo, e não como consequencia de motivo ou razão que o precedesse ou motivasse. *Realizam-se* as esperanças ou as apparencias. *Effectuam-se* obrigações formaes, com cujo cumprimento devemos contar. *Executa-se* um projecto, a sentença, a determinação.

Syn. comp. *Fazer, perfazer.* « Muito *fizeram* os que vieram antes de nós, diz Vieira, mas não *perfizeram*. Entre o *fazer* e o *perfazer* ha grandes intervallos. V. 159. » A differença entre estes dois verbos vem do prefixo *per*, que indica intensidade, aperfeiçoamento. Assim que, significando o verbo *fazer* produzir, dar o primeiro ser, fabricar, pôr por obra; *perfazer* significa acabar de *fazer*, completar, consummar, pôr em sua perfeição, dar a ultima mão, como o *perficio* latino.

Fazimento, *s. m.* (ant.) acção de *fazer*, acto: — *de graças*, (ant.) — *com mulher*, cópula carnal.

Fazogl, (geogr.) pequeno estado da Nubia, na margem esquerda do Bahr-el-Azrek, tributario do Berlat; tem por capital Adassi. Florestas impenetraveis, e povoadas por animaes ferozes.

Fé, *s. f.* (Lat. *fides, ei*; do gr. *pissis*, fé, segurança, confiança; do v. *peithó*, fazer, executar, impellir, persuadir. Fr. ant. *fé*) é uma das virtudes theologaes, é um dom de Deus na alma, com o qual cremos firme e catholicamente tudo o que Deus nos tem revelado, segundo a Santa Madre Igreja no-lo ensina; promessa formal, palavra dada, empenhada; confiança na promessa, na affirmação ou no testemunho de alguem, e por extensão do sentido, crença cega, sem exame, na affirmação ou opinião, doutrina de alguem; virtude theologal pela qual se crêem as verdades reveladas (— viva, pura, inabalavel, vacillante, firme, etc.). *Fazer a sua profissão de* — *religiosa, politica, moral*, a declaração dos seus sentimentos. *Ex.* « Os homens nunca serão inteiramente infelizes se tiverem — , esperança e caridade. *Bourdaloue*: —, objecto de — (artigo de—). *Acreditar uma cousa como artigo de* — , ou *artigo de* — (famil.) sem in-

vestigar sua veracidade: —, religião, dogma da religião christã; assenso, adhesão ás verdades reveladas; crença da revelação (Locke); consciencia de Deus (Pascal):—*divina*, fundada na revelação:—*humana*, fundada no testemunho dos homens *A—por excellencia*, a crença em Jesus-Christo: —, crença, credito. *Estou nessa*—, creio, estou persuadido. *Dar—a alguma cousa ou pessoa*, dar credito, acreditar:—, testemunho. *Tomar—a alguem* (loc. forens.) tomar-lhe o depoimento. *Portar por*—, certificar. *Dar—de alguma cousa ou acontecimento*, attender a elle, certificar-se nelle; declarar o que viu ou sabe do caso. *Vir dar—de alguma cousa* (famil.) vir espreitar. *Não dei—d'isso*, não vi, não adverti, não percebi. *Fazer*—(forens.) merecer credito em juizo, dar testemunho que grangeie credito: —, probidade. *Ex.* « O falso philosopho não póde ter nem — nem lei. *Pompignan.* » *Ter—em alguem*, fiar-se nelle, ter confiança. *Ter—na efficacia de um remedio*, esperar bom effeito delle, crer na sua efficacia; *v. g.*, empenhar a sua—, obrigar-se. *Ex.* « Não ha quem empenhe a sua — com mais ostentação do que aquelles que mais vezes a quebrantam. *Dubos.* » *Guardar a — a alguem*, ser-lhe fiel. *Quebrar—, faltar á —*, ser infiel, violar a promessa. *Dar-se—mutua*, obrigar-se, prometter fidelidade mutua. (Deram-se — de eterna amizade). *Ex.* « A observancia da — prestada é mais util que tudo o que promette a perfidia. *Henrique* IV. » « Grandes promessas enfraquecem a—. *Horacio.* » *Deixar alguma cousa na—de alguem*, confiar na sua verdade ou veracidade. *Boa—*, sinceridade, tenção pura, fidelidade, lizura, verdade no convencionar. A boa e a má—influem na avaliação das acções dos homens. Aquelle que ignora o vicio de uma venda que lhe fizessem de cousa alheia possue em *boa—* o objecto vendido em virtude do acto que lhe transmitte a propriedade, e faz os fructos seus até ao momento em que se lhe faz conhecer o vicio, e neste caso só é obrigado a restituir a cousa ou o preço recebido ao tempo da venda; quando, no caso de *má fé*, não só seria responsavel aos fructos ou juros, mas responderia por todas as deteriorações que tivessem havido, mesmo por caso fortuito. (Crivelli). O pagamento feito de *boa fé* ao possuidor de um credito é válido, posto que o possuidor seja depois evicto. *Ex.* « Em tudo se accumulam difficuldades quando em nada obrâmos de *boa—*. *Swift.* » *Possuir em boa, ou de boa—*, persuadido do seu direito. *A'—* ou *bofé*, (como diziam os antigos) por certo. *De boa—*, sem malicia, na persuasão de obrar bem, conforme a justiça. *Má—*, dólo, dobrez (obrar de má—). *Possuir de má—*, sabendo que não tem direito á cousa de que está de posse. *Homem de boa—*, leal, honrado. *Homem de má—*, que falta á sua palavra, velhaco. *Quebra de boa—*, *quebra de má—* (commerc.) V. *Fallencia*. *A'—, á minha—*, por certo, crêde-me, affirmo. *A'—de homem de bem*, locução com que se affirma, assevera. *A' la—* (ant.) á—. *A' falsa—*, atraiçoadamente, de *má fé*, com dólo. *Na—*, crendo, suppondo (fiz isso na— de que agradaria). *Estava na—*, julgava, cria, suppunha: *—do réu*, (forens.) certidão:—*s*, *pl.* (p. us.) crenças, seitas, religiões.

Syn. comp. *Fé, crença.* Referem-se estas duas palavras á persuasão que se tem na verdade de uma cousa. Differençam-se em que a primeira se toma algumas vezes em abstracto, e designa então a persuasão que se tem dos mysterios da religião. A *crença* das verdades relevadas constitue a *fé*; e os differentes pontos ou artigos de *fé*, propostos pela igreja, constituem a *fé* catholica.

A palavra *crença* indica o convencimento fundado em algum motivo que possa haver, evidente ou não evidente. A *fé* é uma *crença* fundada unicamente na autoridade do que falla. Neste sentido é que se diz, ter *fé* em alguem, que vale o mesmo que estar persuadido da verdade do que diz.

Fé, *s. f.* (jurid., commerc.) crença que se presta a um dito, a um facto. *Boa fé* importa fidelidade, lizura, verdade no convencionar. *Má fé* importa fraude, engano, dólo, falsidade.

Fé (Santa), (geogr.) V. *Santa Fé*.

Fé, Boa-Fé, Fé-Publica, (myth. e antiguid.) divindade cujo culto se achava estabelecido no Lacio, mesmo antes de Romulo. Tinha templos, sacerdotes e sacrificios que lhe eram proprios. Representavam-n'a como uma mulher vestida de branco e com as mãos juntas. Nos sacrificios que se lhe faziam, e que eram sempre sem effusão de sangue, deviam os seus sacerdotes cobrir o rosto e as mãos com um vêu branco. Duas mãos juntas eram o symbolo da Boa-Fé, e não o simulacro da Fé considerada como deusa.

Fealdade, *s. f.* (Lat. *fœditas, atis*, alterado, e introduzido o *l* por euphonia) deformidade, defeito notavel nas proporções; apparencia feia (no proprio e no figurado): — *de uma pessoa: — do crime*, gravidade, horror.

Fealdade. V. *Deformidade, Fealdade*, no artigo de synonymos.

Feamente, *adv.* (Lat. *fœdè; fœdissimè*) com deformidade physica ou moral, torpemente; de modo indecoroso; com deshonra. *Fugiram — de tão poucos inimigos*, vergonhosa, cobardemente.

Feanchão, ona, *adj. m.* —, *f.* (as des. *ão* e *ona* augm.); (famil.) grosseiramente feio, que tem feições grosseiras e feias.

Fearer, (geogr.) villa da Irlanda, no condado de Tipperari.

Fearnes ou **Gernes,** (geogr.) cidade de Inglaterra, no condado de Wexford.

Feathate, (geogr.) villa de Inglaterra, no condado de Wexford.

Fébe. V. *Phebe*.

Fébeo. V. *Phebeo*.

Fébo. V. *Phebo*.

Fébra, *s. f.* (Lat. *fibra, æ*, fibra) fibra da carne, musculo.

Febrão, *s. m. aug.* de febre, febre mui violenta.

Febre, *s. f.* (Lat. *febris, is*, que se deriva, segundo alguns autores, de *ferveo, es*, que exprime ao mesmo tempo o augmento do calor de um liquido e a agitação que este augmento nelle determina, duplicado phenomeno que nos offerece o sangue dos individuos atacados pela *febre*. Segundo outros, vem de *februo, as*, que significa *purificar;* pois a purificação do sangue é, na sua opinião, um dos principaes phenomenos da *febre*); (med.) doença considerada até nossos dias como uma affecção essencial, constituindo uma molestia susceptivel de se complicar com todas as outras; mas, conforme a doutrina hoje mais geralmente admittida, a *febre* não é mais do que um symptoma ou um grupo de symptomas, cuja séde, bem como as suas causas materiaes ou organicas, se ignora. *Ex. A febre*, diz Broussais, não é senão um phenomeno symptomatico, ou o resultado de uma dôr transmittida ao coração e a todo o apparelho dos capillares sanguineos pela arvore nervosa, alguns ramos da qual fazem parte de um orgão que soffre.» Partindo deste principio, que a — é sómente o symptoma de uma affecção local, designa a séde desta affecção na superficie mucosa do estomago e dos intestinos, e toda a especie de — não é, segundo a doutrina deste professor, mais do que uma modificação da gastrite, ou da gastro-enterite; e por consequencia as affecções inflammatorias das outras visceras são meramente reputadas consecutivas. Comtudo, muitos que seguem esta *doutrina*, chamada *physiologica*, admittem que a irritação inflammatoria, que é a causa das —*s*, póde residir primitivamente n'outros apparelhos além do da digestão. Segundo Georget, a — é uma excitação cerebral e nervosa; tal é tambem a opinião do professor Dugès; a — é uma exaltação geral do systema nervoso; e a excitação do systema circulatorio, considerada como um elemento essencial da —, é unicamente o effeito da exaltação do systema ganglionar. Finalmente, o professor Bouillaud, depois de ter estabelecido como principio que todas as molestias designadas com o nome de —*s essenciaes* (V. *Enterite*) se confundem com as inflammações, apresenta as seguintes proposições, com o a expressão generalizada dos factos observados: 1ª, a — consiste essencialmente em uma irritação idiopathica ou sympathica do systema sanguineo; é uma angiocardite mais ou menos intensa; 2ª, a — inflammatoria essencial dos nosologistas não é mais do que um grau desta inflammação; 3ª, os phenomenos proprios da — biliosa ou meningo-gastrica, da — adnomeningea, da — entero-mesenterica, provém de uma inflammação do canal digestivo; a fórma typhoide, adynamica ou putrida, coincide especialmente com a inflammação da porção inferior do intestino delgado, cuja

inflammação predomina nas glandulas de Peyer; 4ª, os phenomenos geraes de *adynamia* resultam da acção de materias putridas sobre o sangue, e, por fim, sobre todo o systema do arganismo. Constituem uma especie de complicação do estado puramente febril. Deixando ao tempo o sanccionar estas gradações das —*s* reputadas antigamente *essenciaes*, faremos rapidamente o bosquejo das principaes classificações que estabeleceram os nosologistas antigos e o autor da *Nosographia Philosophica*. Sauvages dividiu as —*s* em *continuas, remittentes* e *intermittentes*. As —*s continuas* são as que não apresentam interrupção em um ou muitos paroxysmos ou exacerbações (augmento de movimento febril sem calefrios) nas vinte e quatro horas. Sauvages subdividiu esta ordem em cinco generos: 1º, a ephemera; 2º, a synocha simples; 3º, a synocha putrida; 4º, o typho de Hippocrates; 5º, a *febre* hectica. Chamam *remittentes* ás que, sendo continuas, as acompanham crescimentos periodicos de frio e calor. Aos intervallos entre os accessos deu-se o nome de *remissões*. V. *Remittente*. As *febres intermittentes* são as que apresentam accessos compostos de frio, de calor e de suor, e intervallos sem *febre* que são designados pela palavra *apyrexia*. V. *Intermittente*. Cullen não admitte senão duas classes de —*s*, continuas e intermittentes. As continuas são: 1º, a *synocha*, da qual a *ephemera*, que fórma um genero no systema de Sauvages, não é mais do que uma variedade; 2º, o *typhó*, a que pertencem, como em Sauvages, a — *das prisões* ou *de hospital*, a — *amarella*, etc.; 3º, o *synocho*, que elle considera como formado da synocha e do typho (*febris continua putrida* de Boerhaave); 4º, a *febre* hectica. V. *Hectico*. Pinel, dando os primeiros passos em quanto á classificação das *febres*, preferiu tomar por base a natureza das lesões que acompanham as *febres*, e não os seus differentes typos. Divide-as em seis ordens: 1ª, as *febres inflammatorias*. (V. *Causus*) que denomina *angiotenicas*, caracterizadas externamente por signaes de irritação e de tensão dos vasos sanguineos: 2ª, as *febres biliosas* ou *gastricas*, a que dá o nome de *meningo-gastricas* (V. *Causus*), porque affectam especialmente as membranas do estomago; 3ª, as *febres adenomeninges* ou *mucosas*, que affectam as differentes partes do systema mucoso, principalmente as do apparelho digestivo; 4ª, as *febres adynamicas* ou *putridas*, que sobretudo se manifestam exteriormente por uma extrema debilidade e pela atonia geral dos musculos; 5ª, as *febres ataxicas* ou *malignas*, caracterizadas por alternativas de excitação e de abatimento, com as anomalias nervosas mais singulares; 6ª, as *febres adenonervosas*, assim chamadas, porque juntam, a um estado ataxico que as aproxima da ordem precedente, uma affecção dos ganglios lymphaticos, de que resultam bubões, que se manifestam particularmente nas virilhas e nos sovacos; é a *peste*, que Sauvages e Cullen classificam nos exanthemas. *Febre adynamica:* o todo dos phenomenos a que Pinel tinha dado este nome, considerado hoje como não constitutivo de uma doença; porém como symptomatico do ultimo periodo, ou seja de uma inflammação das vias digestivas, de uma encephalite diffusa, de uma meningo-cephalite, etc. V. *Adynamia*. — *algida:* Torti deu este nome a uma especie de *febre* intermittente perniciosa, na qual o principio do accesso é caracterisado por um frio glacial que se prolonga em quasi toda a sua duração. *Febre ardente:* V. *Causus*. *Febre assodes:* V. *Assodes*. *Febre ataxica:* a *febre ataxica* de Pinel não é, segundo a opinião mais geralmente recebida hoje, mais do que um grupo de symptomas que podem reconhecer por causa immediata a irritação do centro nervoso, ou das visceras principaes do peito e do baixo ventre, ou de algum dos tecidos que entram na sua composição. Estas palavras *febre ataxica* não indicam (bem como as palavras *febre adynamica*) uma molestia unica, de um caracter particular, e não poderiam habilitar para um tratamento razoavel:—*ataxica, biliosa, cerebral, maligna, nervosa*. V. *Enterite*.—*ataxica, cerebral, nervosa perniciosa*. V. *Encephalite*.—*catarrhal:* nome empregado como synonymo de *febre mucosa*, e algumas vezes de *catarrho pulmonar*.—*cerebral:* Pinel assim denominava uma variedade da *febre* ataxica caracterisada por symptomas de exitação nervosa mui intensa. Conforme a doutrina physiologica, é uma complicação da meningite ou da encephalite diffusa com a gastro-enterite.—*continente:* dá-se este nome á *febre* quando ella conserva em todo o seu curso o mesmo grau de intensidade sem nenhuma remissão nem exacerbação sensivel. Stahl dava este nome á *febre* inflammatoria synocha: — *continua:* nome dado a todas as *febres* que não apresentam nem intermissão nem remissão, mas paroxysmos ou exarcebações. São particularmente estas *febres* que se consideram hoje como symptomas de uma inflammação, e não constituindo por si mesmas uma molestia. —*enteromesenterica*: V. *Enteromesenterica*. — *ephemera:* a que dura sómente 24 horas, e que tem n'um pequeno grau o caracter inflammatorio. Chama-se *ephemera prolongada*, se dura quatro ou cinco dias. —*erratica:* a que se manifesta e se repete com intervallos irregulares. — *mucosa:* conforme a doutrina antiga, a *febre mucosa* é a *febre* complicada com uma affecção inflammatoria particular da membrana mucosa intestinal, inflammação acompanhada sempre, como a das membranas mucosas em geral, de um estado de languidez e abatimento. E' hoje considerada sómente como um symptoma desta inflammação. —*nervosa:* nome que o doutor Franck dá á *febre* ataxica dos autores mais modernos. —*s perniciosas, febres intermitentes*, cujos symptomas são tão graves e a marcha tão fogosa, que muitas vezes, mesmo desde os primeiros accessos, terminam pela morte. Receberam diversos nomes conforme o symptoma predominante. —*s perniciosa, cardialgica, cephalalgica, etc.* V. *Intermittente*. —*s pestilenciaes:* todas as molestias caracterizadas por um estado de adynamia assim foram chamadas; mas deu-se mais particularmente este nome á *peste*. V. esta palavra. — *pituitosa*, synonymo de *febre mucosa*. — *quartã:* V. *Quartã*.—*quotidiana:* V. *Quotidiana*: —*remittente:* V. *Remittente*. — *vermelha:* V. *Escarlatina*. — *sanguinea:* nome dado por alguns autores á *febre inflammatoria*. — *escarlatina:* V. *Escarlatina*. — *simples:* alguns autores deram este nome ao simples estado febril, sem nenhum dos symptomas caracteristicos das *febres* chamadas antigamente essenciaes. — *estomachica:* nome dado por Frader á gastrite. — *syncopal:* variedade da *febre cerebral*, assim chamada, porque o doente experimenta, nos accessos, syncopes mais ou menos completas e mais ou menos longas. — *synocha:* V. *Synocha*. —*s terçãs:* V. *Terçã*.— *tóxica:* nome que deram certos autores á *febre amarella* da America, porque a julgavam produzida por algum toxico ou veneno. — *uterina:* Hoffmann deu este nome á metrite. — *verminosa:* especie de *febre* que suppuzeram produzida pela presença de vermes intestinaes. *Arder em* —, sentir calor febril excessivo. *Declinar a* —, abater a violencia dos symptomas: — (antiguid.) deusa da gentilidade romana, divindade malefica, á qual sacrificavam: —, (fig.) transporte de amor, de colera, inquietação, emoção violenta. *Ex.* « Ha trinta annos que padecemos os effeitos da — politica, umas vezes lenta, outras aguda. *Talleirand.* » « O amor physico é uma — ardente; quanto diz e faz não é senão delirio. Mme *de Staël.* » « A sêde da ambição degenera em — junto dos altares e dos thronos. *De Saint-Pierre.* »

Febre, *adj. dos 2 g.* (corrupto do fr. *faible*, pronuncia-se *féble* fraco, frouxo, magoado); (t. de moedeiro) diminuto no peso. *Ex.* « Desta — moeda. *Côrtes do Porto de 1372.* »

Febre, *s. m.* (substantivo do precedente). *Os —s da moeda*, o que nella falta para o peso da lei.

Febrefugo. V. *Febrifugo*.

Febrezinha, *s. f. dim.* de febre, febre pouco intensa.

Febricitante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *febricitans, antis; febricosus, a, um*; *febriculosus, a, um*; do *febris, is*, a febre) doente de febre, que tem febre; que a causa (fig.) enfermo. *Vontade* —, levada de paixão violenta. *Os —s, s. m. pl.* doentes de febre.

Febricitar, *v. n.* (Lat. *febricito, as*, ou *febricitor, aris*) estar com febre, ter febre.

Febricula. V. *Febrezinha*.

Febrifugo, a, *adj.* (Lat. *febrifugus*; de *febris, is*, a febre, *fugo, as*, afugentar, expellir); (med.) que cura, expello a febre, que impede a repetição dos seus accessos, antipyretico. Tomada esta palavra em toda a sua latitude não existem *febrifugos*; isto é, não ha medicamentos que expul-

sem toda a especie de febre. E' necessario, pois, entender por *febrifugos* unicamente as substancias medicamentosas que têem a propriedade de impedir a repetição dos accessos das febres intermittentes, propriedade de que gozam por excellencia a quina e alguns alcaloides. Tambem preconisaram como antipyreticos a casca do castanheiro da India, do alamo, do salgueiro, a raiz da caryophillata, as folhas do azevinho, a serpentaria da Virginia, a arnica, grande numero de vegetaes amargos, e algumas substancias mineraes, como o arseniato de potassa, de soda, etc. *Opiato* —. V. *Opiato*. Tambem se emprega como *s. m.*; *v. g.*, a quina é um poderoso —.

Febril, *adj. dos 2 g.* (Lat. *febrilis, le*) de febre (calor, pulso, movimento, delirio — : symptomas *febris*).

Febrinha, *s. f. dim.* (Lat. *febricula, æ*) de febre, pequena febre, febre pouco intensa.

Februaes, *s. f. pl.* (Lat. *februo, as*, purificar, lustrar. Deram a Juno, deusa das Purificações, os epithetos de *februa, februalis, februata, februla*; e o de *februus* a Plutão. Alguns mythologos dão este epitheto a um deus particular differente do Plutão, e pae desta divindade); (myth., antiguid.) as festas das Purificações, que os romanos celebravam no mez de Fevereiro, em honra de Juno e de Plutão, para tornarem propicios aos defuntos os deuses infernaes. Eram festas de expiação para o povo.

Fécal, *adj. dos 2 g.* (Lat. *fœcalis, le*, de *fœx, ecis*, fézes); (med.) de fézes, de excrementos. *Materias fecaes*, excrementos. *Excreção das materias —es.* V. *Excreção*.

Fecamp, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Sena-Inferior, a dez leguas de Ruão, sobre a Mancha; 9,452 habitantes; porto maritimo. Algodões, refinações, estalciros de construcção, cordoarias. Commercio de azeite, aguardente, vinho, soda, couros, pannos. Armamentos para pescarias. Deposito de generos coloniaes. Antiga abbadia fundada em 664.

Fecennino. V. *Fescenninos*.

Fêcha, *s. f.* (de *fechar*) remate da carta, cumprimento com que se remata; data de carta.

Fechado, a, *p. p.* de fechar, e *adj.* cerrado, que se fechou (porta, cofre —) : — *com chave*. *Carta* — ; — *á bolina* (mar.) o mais proximo possivel do vento. *Castello* — (arm.) que tem a porta de esmalte differente do fundo. *Fechado* (bot.) diz-se da fauce da corolla quando está tapada por pêllos ou escamas, como na buglossa e cynoglossa : — (fig.) calado, de muita reserva; discreto. *Homem* —, mui reservado, que occulta os seus sentimentos : — *com alguma cousa*, mui apegado a ella. *Ex.* « — com a sua humildade, » diz Vieira fallando de S. Francisco Xavier : —, que fechou (tendo já — a porta, o cofre, etc). *Ter — na mão* (fig.) seguro (ter — na mão a paz e a guerra, a sorte da patria). *Noite* —, cerrada, em que já não se vê o crepusculo. *A olhos —s*, cegamente, inconsideradamente. *Bôca* — (loc., famil.) caluda, silencio, segredo.

Fechadura, *s. m.* mecanismo de metal ou de pau que se applica a portas, gavetas, cofres, etc., que abre e fecha com chave por meio de mola e ligueta.

Fechadurinha, *s. f. dim.* de fechadura, pequena fechadura.

Fechamento, *s. m.* V. *Encerramento*.

Fechar, *v. a.* (Hesp. *fechar*, pôr a data em escripto determinado. *Fecha*, data, do lat. *facta*, p. p. f. de *fio, is*, ser feito, etc.) cerrar, rematar, encerrar, acabar, concluir (— as contas, o discurso; — uma diseussão; — uma assembléa): — *a abobada*, o *areo*, pôr-lhe a ultima pedra: — (fig.) cerrar com chave, ou por outro meio (— a porta, o livro, o cofre, a gaveta; — uma chaga): — *com chave*: — *a porta na cara a alguem*, expulsá-lo, tratá-lo desabridamente: — *a porta aos maus exemplos, aos pensamentos e conselhos dos perversos*, ser superior á sua influencia, rejeitá-los: — *a bôca a alguem*, fazê-lo calar, impôr-lhe silencio; convencê-lo: — *os theatros*, prohibir temporariamente as representações; — *a porta aos abusos, ás malversações*, evitá-los, castigando os seus autores, ou fazendo regulamentos para que se não repitam: — *as cartas*, rematá-las; pôr-lhes obreia ou lacre depois de dobradas, de modo a ficar pegado parte do papel de uma dobra á outra, para não poderem ser lidas sem se rasgarem: — *os olhos*, cerrar as palpebras; dissimular: — *os olhos ao perigo*, desattendê-lo. *Ex.* « A ambição domina a cabeça e *fecha* o coração. *De Lévis* » — *o olho;* (famil.) morrer; *v. g.*, não pude — o olho a noite passada (loc. famil.) não pude dormir: —, encerrar (— alguem em quarto, prisão); entalar (— uma nau entre duas): — *a mão*, cerrá-la, contraindo os dedos sobre a palma: — (fig.) tolher a entrada e a saida (os japonezes *fecham* os seus portos a todas os nações, excepto aos hollandezes): o gelo *fecha* os portos do Baltico metade do anno, não deixa entrar nem sair embarcações: —, *v. n.* terminar. O bosque vem — com a cidade, isto é, estende-se até á cidade: — *com alguem*, arear com elle, invertir.

Fechar-se, *v. r.* encerrar-se em casa ou no quarto; (fig.) guardar o segredo, não communicar os seus pensamentos, calar-se; — *sobre si*, tomar conselho de si, e não de outrem: — (fig.) não contribuir com dinheiro ou donativo. *Fecharam-se* as bolsas, ninguem quiz contribuir. *Fecharem-se* as fileiras, os batalhões, esquadrões, (loc. milit.) cerrarem-se, aproximarem-se uns aos outros.

Fecho, *s. m.* tudo o que serve para fechar; *v. g.* ferrolho: —, remate, conclusão (— da cantiga etc.): — do discurso, peroração: — da abobada, do arco, pedra que lhe serve de remate: — de açucar, caixote pequeno delle: — *s, pl.* parte de macanismo que serve de fixar e prender as peças: — da espingarda, as peças que armam e desarmam o cão. Os — *s* de um castello de madeira: — *s*, os ossos do pelvis, ou bacia da mulher, que no parto se alarga dando de si as cartilagens; *v. g.*, homem duro dos — *s*, (metaphora tirada das espingardas) apegado ao seu dinheiro, illiberal, que se não deixa dobrar facilmente.

Fecho d'Anta, (geogr.) montanha do Brazil, na provincia de Goyaz, no termo da freguezia d'Anta. Acha-se nesta montanha certa especie de arvore que dá uma gomma aromatica que se assemelha ao incenso.

Fecho dos Mouros, (geogr.) os primeiros exploradores das margens do Paraguay deram este nome á serra estreita e elevada que se prolonga de S. a O. em direitura a outra serra que jaz na margem opposta, não havendo entre ellas senão uma passagem de cincoenta braças pouco mais ou menos de largura.

Fecht, ou **Faechdt,** (geogr.) rio de França, no Alto-Rheno, passa junto a Munster, recebe as aguas do Weiss, e vae cair no Ill em Illhiseren.

Fecial, *s. m.* (Lat. *fecialis, is*); (antiguid.) sacerdote romano; official publico, nuncio de guerra e de paz, que denunciava a guerra e consagrava os seus actos com formalidades religiosas, negociava pazes e tratados; arauto, (o collegio dos — *es*).

Fécto, *part.* e *s.* (ant.) V. *Feito*.

Fécula, *s. f.* (Lat. *fœcula, æ*, dim. de *fœx, ecis*, bôrra, fezes, escoria) chamavam-se antigamente *feculas* ás materias que se precipitam dos succos obtidos por expressão, e que, em vez de serem identicos, differem pelo contrario muito uns dos outros. E' assim que se denomina *fecula verde*, ou simplesmente *fecula*, fallando dos succos espremidos dos vegetaes; a materia verde suspensa nestes succos é composta ordinariamente de chlorophylla, de resina, de cera, e de uma materia azotada. V. *Chlorophylla*. Hoje a palavra *fecula* é ordinariamente synonymo de amido (V. esta palavra); tambem se diz *fecula amylacea*.

Feculento, a, *adj.* (Lat. *fœculentus, a, um; fœculus, a, um*) diz-se dos liquidos que uma fecula torna lutulentos.

Fecundação, *s. f.* (Lat. *fœundatio, onis*) acto pelo qual o germen contido nos orgãos femininos dos corpos organisados recebe dos orgãos masculinos as qualidades necessarias para se desenvolverem, tornando-se em individuos semelhantes áquelles de que provém; ou, conforme a definição de Cuvier, acto pelo qual o orgão masculino communica ao germen o movimento vital. V. *Geração:* — (bot.) o acto pelo qual os ovulos contidos no ovario recebem o principio vital que desenvolve nelles um embryão capaz de reproduzir uma planta semelhante áquella d'onde elle provém. Ignora-se inteiramente o que se passa durante este phenomeno; mas sabe-se que não póde ter logar senão pela influencia que exerce o pollen sobre o orgão feminino. Na maior parte dos vegetaes as flôres são hermaphroditas, e o pollen dirige-se inteiramente para os orgãos femininos. A posição dos es-

tames e dos pistillos é tal que o pó fecundamente não póde, por assim dizer, escapar sem ser apprehendido pelos estigmas. Assim, quando as flôres são direitas, o estigma é ordinariamente elevado pelo estilete até á altura das antheras ou um pouco por baixo; quando as flôres são inclinadas, o estilete, pelo contrario, é sempre mais comprido do que os filetes dos estames, de sorte que, em um e outro caso, o pollen deve cair sobre o estigma pelo seu proprio peso. As antheras abrem-se com uma leve expulsão em certo numero de plantas, e espalham assim o pollen, que, quasi sempre cercado de envolucros floraes, não póde deixar de cair em parte sobre o orgão feminino. Este ultimo, isto é, o estigma, segrega quasi sempre um humor viscoso, que impede os grãos dopollen, que cáem sobre elle, de escorregar para o fundo da flôr. Este humor evapora-se muito promptamente nas flôres, cujo perigono é aberto; tambem se opéra melhor a — quando sobrevem uma chuva branda ou um tempo humido durante a florescencia. Nas plantas, cujas flôres são unisexuaes, a — parece estar sujeita a circumstancias menos favoraveis do que nas flôres hermaphroditas. Nas flôres monoicas, as flôres masculinas estão situadas por cima das flôres femininas: a tenuidade do pollen permitte aos ventos de o transportarem a grandes distancias. Finalmente, em uma e outra destas disposições, as flôres femininas acham-se quasi sempre reunidas em pyramide conica, amentilho, ou em pequenos fasciculos providos de bracteas ou pellos, em que o pollen se suspende facilmente. Acontece bastantes vezes que alguns pés de vegetaes dioicos ficam estereis; mas a natureza nem por isso tem limitado a existencia da especie, sujeitando os individuos femininos a uma — interna: ella deu á maior parte dos individuos femininos o poder de se propagarem por enxertos. A —opera-se sempre pouco tempo depois da abertura da flôr; algumas vezes opera-se antes. Os orgãos sexuaes gozam, na época da *fecundação*, de uma grande irritabilidade; os estames, sobretudo, exprimentam movimentos muitos sensiveis em certas plantas; *v. g.*, na *kalmia* os dez estames, introduzidos cada um em sua fossa no fundo da flôr, saem successivamente, e vem collocar a sua anthera por cima do estigma para depositar o seu pollen; as antheras das *liliaceas*, fixadas lateralmente sobre o filete, tornam-se vacillante em certos generos durante a *fecundação*; estames da *urtica dioica* são dobrados em dois antes desta época, e se estendem immediatamente lançando o pollen que contém; as flôres masculinas da *vallisneria spiralis* destacam-se da planta, fixa no fundo da agua, e abrem-se á superficie, aonde encontram flôres femininas que tocam a planta por um pedunculo enrolado em espiral, e podendo, por consequencia, alongar-se á vontade, quando a *fecundação* se opéra. As flôres femininas são reconduzidas debaixo da agua pela contracção do seu pedunculo, e amadurecem os seus fructos. Os orgãos femininos apresentam menos phenomenos de irritabilidade do que os orgãos masculinos; apresentam raras vezes movimentos bem pronunciados; é necessario quasi sempre para os observar irrita-los com a ponta de um alfinete. Os grãos do pollen são pequenas vesiculas de fórma muito variada, contendo um liquido particular que é o verdadeiro pollen, e gozam da propriedade de brilhar quando se poem em contacto com um liquido; o humor viscoso, segregado pelo estigma, obra sobre o pollen desta maneira, e o liquido fecundante, que os orgãos do pollen emittem, é transmittido aos ovulos pelos orgãos particulares que se suppõe existirem, sem comtudo estar provada a sua existencia. Parece que o contacto do pollen com o estigma não é uma condição indispensavel para que se opere a *fecundação*, pois que este contacto não tem logar certamente nas *orchideas*, e, comtudo, a *fecundação*, effectua-se. Outras plantas ha, taes como *zostera* e *ruppia*, cuja *fecundação* se opéra debaixo da agua, e em que, consequentemente, se admitte com difficuldade uma *fecundação* por contacto. A estas plantas, sendo privadas de envolucros floraes, não se póde suppôr que aconteça o mesmo que ao *ranunculos aquatilis*, que floresce e fructifica debaixo d' agua, e cuja *fecundação* se opéra por meio de uma bolha de ar segregada pelos seus envolucros. De qualquer modo que se opere a *fecundação*, os succos nutritivos, que se dirigiam para todas as partes da flôr, cessam de ir; affluem todos ao ovario, que se desenvolve; das suas paredes resulta o pericarpo; dos ovulos provém os grãos; a reunião dos phenomenos que apresenta até á época da madureza tem o nome de fructificação. O unico orgão que acompanha algumas vezes o ovario até á madureza do fructo é o calice. Raspail define a *fecundação* do modo seguinte: acção do fluido das antheras que tende a separar uma summidade rudimentar do ramusculo com o tronco inferior. V. *Flôr*, *fructificação*, *pollen*.

Fecundado, a, *p. p.* de fecundar, e *adj.* feito fecundo, augmentado, que fecundou (o orvalho tinha — a terra).

Fecundadôr, *s.* e *adj. m.* fecundante.

Fecundar, *v. a.* (Lat. *fœcundo*, *as*, do gr. *phuein*, produzir, gerar, e *kainós*, recente, novo) fazer fecundo, fructifero (a chuva, os estrumes *fecundam* a terra:—a mulher que era esteril); (fig.) augmentar, fazer prosperar (— as artes, a industria). *Ex.* « A gratidão *fecunda* a beneficencia. *Vieira.* »

Syn. comp. *Fecundar*, *fertilizar*. Estas duas palavras têem relação com as operações que se fazem para pôr a terra em disposição de criar um grande numero de producções.

Fecundar a terra é dar-lhe fecundidade, ou augmentar os principios da fecundidade que ella tem já por sua natureza. *Fertilizar* a terra é trabalhá-la, isto é, semeá-la, dispô-la por meio do trabalho e da industria para desenvolver seus principios de fecundidade. Os estrumes *fecundam* a terra, porque lhe conferem os principios de fecundidade; porém a terra assim *fecundada* não produziria em abundancia senão plantas agrestes e selvagens. Lavrando-a, semeando-a, e dando-lhe todos os amanhos necessarios é como se fertiliza, isto é, se dispõe de modo que possa produzir plantas que sejam uteis ao homem. As lavouras e os amanhos *fertilizam* a terra e não a *fecundam*; os estrumes e adubos a *fecundam* e não *fertilizam*. O sol *fecunda* a natuza, porque a põe em disposição de produzir por meio de seu calor vivificante; e não se dirá que a *fertiliza*, porque não faz que produza tal ou tal planta em utilidade nossa. Augmenta o astro do dia a fecundade da terra, sem augmentar sua fertilidade.

Fecúndia, *s. f.* (Lat. *fœcundia*, *œ*); (ant.) V. *Fecundidade*.

Fecundidade, *s. f.* (Lat. *fœcunditas*, *atis*) o ser fecundo, o gerar, procrear filhos (dos animaes e mulheres); faculdade de que gozam os corpos vivos de se reproduzirem, isto é, de formarem outros corpos vivos organizados como elles:—*da terra*, qualidade, faculdade productiva, capacidade, aptidão para produzir:—*do mar*, producção abundante de peixos:—*das plantas*, força vegetativa que produz muitos renovos:—*do engenho*, capacidade de produzir muitas obras ou invenções. *Ex.* « A prodigiosa—da imaginação da fortuna lhe fornece diariamente os meios de atormentar os mais felizes. *Seneca.* » —(ant.) deusa gentilica dos romanos.

Syn. comp. *Fecundidade*, *fertilidade*. Estas duas palavras têem relação com as qualidades que poem uma cousa em estado de dar producções em grande quantidade.

A *fecundidade* é uma qualidade pela qual uma cousa é capaz de dar um grande numero de producções, cujas sementes tem encerradas em seu seio. Diz-se particularmente das terras e das differentes castas de animaes.

A *fertilidade* é a disposição que tem uma cousa a dar muitas producções uteis, por meio do trabalho e da industria dos homens, e da direcção que esta industria e este trabalho dão á *fecundidade*. A *fecundidade* vem da natureza; augmenta-se com a arte. Uma terra *fecunda*, que não está cultivada, produz em abundancia e com vigor grande numero de plantas agrestes, mas não as uteis para o sustento do homem. Uma terra *fecunda* chega a ser *fertil*, isto é, capaz de dar grande numero de producções para nosso uso, quando a lavrâmos, semeâmos e amanhâmos como é mister. Grande *fecundidade* têem as terras do Novo-Mundo, mas raramente ali se encontra a *fertilidade* das veigas e varzeas da Europa.

Em sentido figurado, não se attribue a *fecundidade* senão ás causas que produzam uma grande quantidade de cousas novas e extraordinarias que nascem de seu fundo. Por isso se diz um genio *fecundo*, uma imaginação *fecunda*, porque o genio e a imaginação produzem cousas novas; e diz-se um espirito *fertil*, porque o espirito não faz mais que modificar.

Tambem se attribue a *fecundidade* ás cousas que successi-

vamente se derivam de outras, como por via de geração. Por esta razão se chama *fecundo* um principio de que se póde derivar um grande numero de consequencias, e assim é que diz a *fecundidade* desta materia, deste assumpto, etc.

Fecundissimo, a, *adj. superl.* de fecundo, muito fecundo (terra — ; animaes —*s*).

Fecundo, a, *adj.* (Lat. *fœcundus, a, um.* V. *Fecundar*) que procrea, pare (fallando das femeas de animaes e das mulheres); que produz fructos: diz-se do pedunculo, estames, etc. V. *Fertil. Terra —,* abundante, que produz plantas, hervagens em abundancia e espontaneamente; susceptivel de muita producção; fertil. O *calor, a luz — do sol,* que fertiliza. *Mar — em peseado,* que tem grande producção de peixe, onde se cria muito peixe. *Materia, assumpto —,* que subministra grande cópia de pensamentos. *Autor, espirito, engenho —,* capaz de produzir, ou que produz muitas obras (invento, principio — em resultados, em applicações, verdades). *Ex.* « O amor é o mestre mais — em recursos. *Euripides.* » « A vaidade é eloquente a — *fallando* de si. *Solon.* »

Syn. comp. *Fecundo, fertil, ubertoso.* Entre *fecundo* e *fertil* ha a mesma differença respectiva que se dá entre *fecundidade* e *fertilidade. Fecundo* é pois tudo aquillo em que a natureza pôz o germen ou origem da producção, e cresce por si mesmo; e *fertil* é tudo aquillo que produz muito, em grande parte, pelo trabalho e industria dos homens.

Fecundo é um manancial de agua, que perennemente mana sem depender do trabalho ou industria do homem. *Fecundas* são as sementes, porque em si contêem o germen dos plantas e fructos que depois hão de produzir. *Fecundas* são as familias dos animaes, porque por si mesmas, segundo as leis da natureza, propagam sua prole; e nenhuma destas cousas é *fertil,* porque nellas não tem directamente parte a mão do homem. *Fertil* em trigo, em vinho, em azeite é um paiz quando a *fecundidade* da terra, ajudada pela cultura que lhe dá o agricultor, produz em abundancia estes generos para sustento dos homens. O *fecundo* é natural, o *fertil* artificial. Aquelle é causa, este é effeito. O primeiro refere-se á potencia de produzir, o segundo á actualidade da producção abundante.

Ubertoso é palavra nova, mas mui expressiva e poetica, formada de *ubertas,* e é destinada a representar a abundancia que resulta da fecundidade e da fertilidade. As terras *fecundas,* quando são bem *agricultadas,* tornam-se *ferteis,* e pagam o suor do lavrador com *ubertosas* messes.

O primeiro que usou desta palavra foi o Padre Fortunato, na traducção das *Georgicas* de Virgilio, servindo de epitheto a searas; o qual não tem inveja ao *lætas* do original.

Qual cuidado as searas *ubertosas,*
Macenas, faça, e o campo mais formoso, etc.

Fedála, (geogr.) porto no reino de Fez.

Fedea, *s. f.* (commerc.) moeda de Cambaya, do valor de doze réis. (Barros).

Fedegôso, a, *adj.* (*feder,* e as dos, *oso,* ou *osa*) fedorento, fetido. *Herva —,* especie de ortiga morta, herva de vagens semelhantes á cauda do escorpião. E' medicinal.

Fedêlho, *s. m.* (*feder,* e a des. *elho,* que denota cousa envolta) criança que ainda fedo aos cueiros. *E' um —* (termo de desprezo) rapaz de pouco siso.

Feder, *v. n.* (Lat. *fœteo, es,* de *puteo, es,* feder, ter mau cheiro, cheirar mal; corromper-se; *putis, te,* podre) lançar mau cheiro ou fedor (— a arruda, a catinga, a ovos podres). Este verbo é defectivo. Não se diz *fedo, feda.* Em logar dos tempos e pessoas que devcriam terminar em *a* ou *o,* usâmos de *cheirar mal.*

Federação, *s. f.* (Lat. *fœderatio, onis; fœdus, eris,* alliança, paz, concerto de paz, etc.; de *fœdero, as,* confederar, ajuntar com alliança) união, ajuntamento de confederados; confederação, alliança. *Ex.* « Quando a vontade evidentemente se manifesta em uma — geral, todas as emprezas dos partidos são criminosas violações deste pacto social. *Washington.* »

Federação, (hist.) festa celebrada no campo de Marte, em Paris, em 1790, em memoria do primeiro anniversario da tomada da Bastilha. Ali se reuniram 60,000 deputados dos 83 departamentos. Luiz XVI assistiu a esta festa, e nella jurou manter a constituição. Repetiu-se esta festa em 1792.

Federado, *s.* e *adj,* (Lat. *fœderatus, a, um*) confederado, alliado por federação.

Federal, *adj.* pertencente a estados confederados (o governo, o exercito — da Suissa, dos Estados-Unidos).

Federalismo, *s. m.* systema de governo federativo.

Federalismo, (hist.) V. *Girondinos.*

Federativo, a, *adj.* (Lat. *fœdus, eris,* pacto, alliança, confederação, concerto de paz, concordia, parentesco, abominação, torpeza) composto de estados independentes confederados e regidos, em quanto aos interesses geraes, por um governo central (governo, estados —*s,* constituição —). *Republica —.* V. *Republica.*

Federativos (Estados) V. *Confederação.*

Fedifrago, a, *adj.* (Lat. *fœdifragus, a, um;* rad. *fœdeifragus, a, um;* rad. *fœdus, eris,* pacto, etc., e *frango, is,* quebrar, quebrantar, debilitar) quebrantador do pacto, da alliança.

Fédissido, a, *adj. superl.* de fédo.

Fédo, *adj.* V. *Feio.*

Fedôr, *s. m.* (Lat. *fœtor, oris; fœtiditas, atis;* de *putis, te,* ou *putris, tre,* fedorento) mau cheiro, cheiro de cousa podre: — *da bôca.*

Fédor II, (hist.) filho do usurpador Godunow; reinou na Russia depois delle em 1605, mas foi morto pelo falso Demetrio.

Fédor III, Alexiewitch, (hist.) imperador da Russia, filho de Aleixo e neto de Miguel Federowitch, que fundou a casa de Romanov em 1613; succedeu em 1676 a seu pae, fez queimar todos os titulos de nobreza, para que d'ali em diante as distincções só fossem dadas ao merito e virtude; morreu em 1683, deixando no seu testamento a corôa a seus dois irmãos Iwan e Pedro-o-Grande.

Fédor Iwanowitch, (hist.) imperador da Russia, o ultimo da dynastia de Rurick; nasceu em 1557, succedeu em 1584 a seu pae Iwan IV, e morreu em 1598 envenenado por Godunow, seu cunhado.

Fedorentamente, *adv.* com fedor.

Fedorentissimo, a, *adj. superl.* de fedorento, mui fedorento (Couto).

Fedorento, a, *adj.* fetido, que lança, de si mau cheiro, fedor.

Fegura, *s. f.* (ant.) *Figura, retrato.*

Fehrbellin, (geogr.) villa da Prussia, no Brandeburgo, sobre o pequeno braço do Rheno, a nove leguas de Berlim; 1,250 habitantes. O eleitor de Brandeburgo, Frederico Guilherme, ali ganhou uma victoria sobre os suecos em 1675. Em memoria deste acontecimento levantou-se um monumento junto da villa.

Feia, (geogr.) grande lagôa da provincia do Rio de Janeiro, no Brazil.

Feia, (geogr.) lagôa da provincia de Minas-Geraes, no Brazil.

Feia, (geogr.) lagôa da provincia de Goyaz, no Brazil.

Feição, *s. f.* (do fr. *façon,* maneira, modo, fórma; do lat. *facio, is,* fazer, etc., ou antes de *facies, ei,* face, apparencia, modo, etc.) fórma, figura, feitio, lineamentos, talhe, córte (— do vestido). As *feições* do rosto :—, modo, maneira; (fig.) ordem de pelejar; (fig., famil.) jovialidade, animo alegre, condescendente. *Homem de —,* de bom humor, bom para convivencia; (ant.) homem de graduação, de porte, de maneiras nobres, que tem entrada no paço. A' —, á imitação. *Armas á — troyana,* como as que usavam os troyanos. *De —,* de maneira, modo, ordem. *Em —,* disposto, em disposição: — *de combater, de pelejar,* em ar, como quem vae combater.

Feidatário, corrupção ant. de feudatario.

Feijão, (*Feijões, pl.*) *s. m.* (Lat. *fasellus, i; faselus, i; faseolus, i; phasellus, i; phasetus, i; phaseolus, i; phasilus, i; phasiolus, i;* legume, derivado do gr. *phakos,* lentilha, legume) grão leguminoso menor que a fava e mais convexo, de que ha muitas especies e variedades (—amarello, preto, etc.) As suas sementes, reniformes, com uma depressão lateral, e contidas em uma vagem alongada, são alimentarias. Seccos, os *feijões* são difficeis de digerir, e

produzem muitas flatulencias. As suas vagens, comidas verdes, antes do desenvolvimento das sementes, são pouco nutrientes, porém mui salutiferas. Braconnot isolou das sementes uma substancia que denominou *legumina*, e considerou como um principio particular: — branco ou feijoeiro; — do Egypto; — fradinho; — vermelho. O chamado *matafome* é roxo; e dá mui cedo: — *anda* ou *guanda*. V. estes termos: — *de corda*, que trepa pelas arvores e plantas. *Feijões brancos*; — *de impingem ou da India*. V. *Feijões brancos*.

Feijão, *s. m.* (ornithologia) ave que tem a grandeza do pombo, de côr preta salpicada de branco, e com os pés de feitio dos do pato. Sustenta-se de mariscos.

Feijoada, *s. f.* cosedura de feijões, de ordinario com carne de porco ou toucinho.

Feijoal, *s. m.* (a des. *al* é collectiva) campo de feijão.

Feijoeiro, *s. m.* (bot.) especie de herva. V. *Feijão branco*:—, movel de armaria, que representa esta planta.

Feijões, *s. m. pl.* — brancos: — de impigem ou da India. V. *Feijões brancos* e o art. *Feijão*.

Feio, é conforme á pronuncia, e não se afasta muito do lat. *fœdus, a, um*. Hoje é muito usado em vez de *feo*. V. *Feo*.

Feira, *s. f.* (Fr. *foire*, do lat. *forum, i*, praça; o logar da feira, o senado, audiencia, o juizo; de *fero, ers*, trazer, levar, guiar, etc.; gr. *phora*, transporte) logar onde concorrem em certos dias da semana, do mez ou do anno, mercadores ou lavradores a venderem generos e productos da agricultura ou da industria, mercado grande, publico, em que se vende toda a casta de mercadorias em certo tempo, uma ou mais vezes por anno. Ha *feiras* em que se pagam direitos pela entrada ou venda das fazendas e generos, e outras que são *francas*. Em muitos paizes as letras sacadas nas *feiras*, ou a pagar no tempo dellas tinham diversos usos e costumes particulares na apresentação, accite e pagamento. A França variou por vezes na sua legislação ácerca do direito de instituir *feiras:* talvez a lei mais sensata a este respeito, e digna de se adoptar geralmente, seja o decreto de 14 de Agosto de 1793, em que se diz: « E' livre a qualquer camara municipal o estabelecer as *feiras* e mercados que bem lhe pareça, e sem sujeição a homologação ou approvação alguma dos corpos legislativos. » « Em verdade (diz Merlin) nestes estabelecimentos, suppressões e mudanças não ha nada de legislativo; tudo é de simples administração e da alta policia. As *feiras* são de mui remota idade; para as animar antigamente uniam-nas a um *orago*, e era junto dos adros e igrejas que se estabeleciam. Os *mercados*, isto é, as *feiras* menores e mais amiudadas, removeram, ou pelo menos diminuiram muito as antigas *feiras*. Entretanto, a sua utilidade é inquestionavel; por meio dellas reunem-se productos, facilitam-se as trocas, dá-se a competencia, e tenta-se e alcança-se um maior consumo e circulação. N'um estado de commercio interno muito adiantado, em paiz de boas estradas e canaes, póde a sua utilidade ser de não grande consideração; porém n'um paiz atrazado, cujas povoações são outras tantas ilhas não communicaveis, as *feiras* são um meio de instigar a abertura de estradas e communicações, de introduzir a civilisação, e de igualar as necessidades e riqueza dos povos. Em Allemanha ha *feiras* de livros em que se vendem as obras recempublicadas no paiz.

Feira, *s. f.* (Lat. *feria, æ*, dia de sacrificio ou festivo; de *fero, ers*, levar, isto é, as victimas) junto aos numeraes *segunda* até *sexta* designa os dias da semana, partindo de domingo e rematando no sabbado. Estas denominações, adoptadas pela igreja, foram introduzidas em Portugal, e substituiram os nomes dos dias da semana usados pela maior parte das nações da Europa e da Asia, e conservados ainda hoje em castelhano, francez, italiano, allemão, inglez, etc. *Segunda* —, corresponde a *dia da Lua; terça* —, a *dia de Marte; quarta* —, a *dia de Jupiter; sexta* —, a *dia de Venus*.

Feira, *subj.* aut. de ferir, por fira, como hoje dizemos.

Feira, (antiga *Lancobriga* dos romanos); (geogr.) villa e freguezia de Portugal, situada em um valle risonho e fertil, do districto de Aveiro, quatro leguas ao S. do Porto, duas do mar, e ao pé de um monte assás alto; 1,820 habitantes; a sua comarca continha 68,762 antes da divisão de 1835. O seu velho castello, romano ou mourisco, é uma das mais perfeitas antiguidades existentes em Portugal; suas torres, terminadas por corucheos pontagudos com cimos de tulipas graniticas (algumas ainda perfeitas); as heras annosas que pelo andar dos tempos têem adquirido espantosa grossura, de modo que subindo ás summidades das torres, das ameias e das muralhas, apresentam uma prespectiva melancolica, porém maravilhosa e pittoresca, e outras plantas parasitas, inseparaveis companheiras das ruinas solitarias que nestes deshabitados sitios formam brenhas e asylo a animaes habitadores da solidão; as setteiras abertas no centro das ameias, nas quadrellas dos muros e torreões, tornam interessante este monumento aos olhos do homem classico ou do curioso. O todo da sua perspectiva assemelha-se a uma mesquita; é de cantaria granitica.

Feira (Campo da), (geogr.) descampada planicie de Portugal, situada entre Aljubarrota e Molianos, no districto de Leiria, onde em Setembro de 1837 teve logar o combate do mesmo nome, tambem chamado dos Carvalhos, entre as forças cartistas commandadas pelo marquez de Saldanha e as setembristas pelo conde de Bomfim. Apezar dos primeiros serem indubitavelmente os vencedores, conveio-se n'um armisticio até o governo de Lisboa resolver o desenlace final; entretanto, porém, acudiu o barão da Almargem do lado do S. com uma forte divisão não esperada, a reforçar os segundos, o que obrigou os cartistas a retirarem-se precipitadamente para o N., havendo perdido no combate uns 160 homens, entre os quaes o habil inspector geral de cavallaria brigadeiro barão de S. Cosme. Os contrarios tiveram em numero triplicada perda, causada pela cavallaria do inimigo, que se achava forte nessa arma.

Feira ou **Feira de Sant' Anna,** (geogr.) povoação da provincia da Bahia, no Brazil.

Feirado, a, *p. p.* de feirar, e *adj.* comprado, mercado em feira.

Feirante, *s. dos 2 g.* mercador em feira.

Feirar, *v. a.* (*feira, ar*, des. inf.) comprar, mercar em loja ou praça.

Feirir, (ant., obsoleto): V. *Ferir*.

Feissimo, a, *adj. superl.* de feio, muito feio, horrendo.

Feita, *s. f.* (s. da des. f. de feito, adj.) vez, occasião. *Desta* —.

Feital, *s. m.* campo de fetos. V. *Fétal*.

Feitiado, a, *p. p.* de feitiar, e *adj.* que feitiou, que lançou o feitio ou excremento (fallando da caça).

Feitiar, *v. n.* (*feitio*, t. de caçador, *ar*, des. inf.) lançar o coelho, a raposa, o excremento ou feitio.

Feiticaria. V. *Feiticeiria*.

Feiticeira, *s. f.* mulher que faz feitiços, bruxa. V. *Feiticeiro*.

Feiticeira, *s. f.* (h. n.) abelha de côr preta.

Feiticeiria, *s. f.* maleficio, *encanto*; fascinação, magia, arte magica, arte *diabolica*, de feiticeiro, destinada a produzir um effeito extraordinario afim de seduzir; os seus effeitos. *Parece que nisto ha* —, parece superior ás forças humanas.

Feiticeiro, *s. m.* (*feitiço*, e a des. *eiro*) homem que faz feitiços, maleficios, ou antes que os ignorantes accusam de obrar cousas extraordinarias por arte diabolica; magico, encantador; (fig.) fascinador. *Herva dos* — *s* (bot.) V. *Estramonio*.

Feiticeiro, *s. m.* (bot.) passaro do Brazil, entre amarello e vermelho por cima, cinzento por baixo, com um pequeno penacho na cabeça.

Feiticeiro, a, *adj.* encantador, fascinante, que seduz, (olhos — *s*; modo —; palavras — *s*).

Feiticinho, *s. m. dim.* de feitiço: expr. de carinho; *v. g., meu* —.

Feitiço, *s. m.* cousa feita por arte magica, encantamento; (fig.) encanto (o — dos olhos, das palavras): *Meu* —, expressão carinhosa: — *s, pl.* amulêtos. *Dar* —, enfeitiçar, maleficar, dar quebranto.

Feitiço, a, *adj.* (*feito*, p. p. o as des. *iço* ou *iça*) feito por artificio; fingido; simulado. *Chave* —, falsa,

cm 1 2 3 4 5 6 7 8 9 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18 19

gazúa. *Pau* —, de ponta, ou cachaporra, preparado para offender.

Feitio, *s. m.* (*feita*, e a des. *io*, do lat. *co, is*, ir; etc.) fórma, feição dada por arte (o — do vestido, do capacete); trabalho, lavor de official; preço que se paga por elle (o — da baixella; custou tanto de —): — *da moeda*, braceagem: —, maneira, sorte. *Por esse* —, por essa maneira, por esse modo: — (caçad.) excrementos maiores do coelho, raposa e outros animaes: — *s, pl.* (p. us.) bustos, figuras de gesso (Vieira).

Feito, *s. m.* acção, acto: — *de armas*, proeza, façanha: — *subito*, sorpreza, rebate: —, facto. *Questão de* —, de facto: —, cuidado, occupação, objecto (todo o seu — é grangear cabedal). *O* —, em certos jogos carteados, o parceiro que faz jogo contra os mais; — ou — *s* (forens.) os autos do processo, da demanda. *Fallar o juiz a* — (phr. ant.) despachar, deferir. *Fazer o — concluso*: — *s*, evacuação do ventre. *Fazer seus — s*, obrar, fazer um jacto, dar de corpo.

Feito. V. *Acção, Feito*, no artigo *acção*.

Feito, a, *p. p. irreg.* e *superl.* de fazer, e *adj.* executado, formado, obrado, lavrado: edificio — a grande custo; obra, estatua — com primor; tinha — um maravilhoso painel). *Tinha—tenção*, formado. V. *Fazer:—á mão, ao buril:* —, completado, completo, acabado (está — a obra, a paz): —*é*, está concluido, consumado; não tem remedio:—, afeito, acostumado, adestrado (—ás fadigas, aos trabalhos, ao jogo, ás armas). *Homem*—, adulto. *Que é—? Que foi—de fulano?* Que aconteceu? Que sorte teve o sujeito? *Espada* —, em acção de ferir. *Tempo* — (mar.) favoravel para a navegação, e estavel, constante, que atura, que não muda. *Preço* —, certo, justo. *Vinho* —, que está no tempo em que se deve beber. *Melão, pêcego* —, maduro, capaz de se comer. *Está* —, expressão com que se manifesta que nos contentâmos com algum acontecimento ou cousa *feita*, se bem que não satisfaça completamente.

Feito, *s. m.* V. *Feto*, planta.

Feitôr, *s. m.* (Lat. *factor, oris*) agente, administrador da fazenda alheia: — (commerc.) os escriptores commerciaes têem dado diversas accepções á palavra *feitor*. Guyot diz que *feitor* é o verdadeiro nome commercial de commissario, e que comprehende em sua verdadeira accepção todo aquelle que é encarregado de algum negocio por conta de outrem, e que a sua commissão ou mandato consiste em comprar ou vender fazendas, e ás vezes em ambas as cousas. Savary chama aos *feitores commissionados*. Boucher diz que o *feitor*, que hoje se chama commissionado, é o que os romanos chamaram *institor*, ou *feitor de terra*, e *exercitor*, ou *feitor do mar*; e diz que os *feitores* se distinguem dos *mandatarios* em que os primeiros têem obrigações que os segundos não têem, e que se distinguem dos correctores em que estes são ordinariamente pagos pelo preço sobre que trabalham; agenceiam para muitos, em quanto que os *feitores* trabalham meramente para os seus patrões, e são sempre de alguma maneira familiares, se bem que muitas vezes em distancia dos patrões. Antigamente, observa elle, conforme o direito, chamava-se *feitor* aquelle que, encarregado de uma procuração, tinha direito de obrar por outro; e chamavam igualmente *feitores*, por extensão do significado, os commissionados de um negociante; e, por uma maior extensão, chamavam-se *feitores* áquelles que eram encarregados da compra e venda de mercadorias, de sorte que, a muitos respeitos, as palavras *feitor*, *commissario* e *sobrecarga* são synonymas: —, official da alfandega que avalia as fazendas e dá bilhete para se pagarem os direitos da mesa grande:— (ant.) fazedor, o que faz ou costuma fazer (— de moeda falsa; — de crime). *Deus,* — *de todas as cousas.*

Feitôra, *s. f.* administradora de fazenda alheia. V. *Feitor.*

Feitoria, *s. m.* officio de feitor; salario de *feitor;* estabelecimento a que preside o *feitor;* casa onde se recolhem os feitores com os officiaes e fazendas do trato; os sujeitos que feitorizam a fazenda em algumas terras da Asia e costa d'Africa; as fazendas que ha no armazem da administração; armazem de guerra, de petrechos, munições: —*s*, o corpo dos negociantes de nação estrangeira estabelecidos em uma cidade (a—ingleza em Smyrna, etc.) V. *Feito. Vinho de* —, preparado para o mercado estrangeiro.

Feitorizado, a, *p. p.* de feitorizar, e *adj.* administrado por feitor.

Feitorizar, *v. a.* (*feitor, izar*, des. inf.) administrar uma feitoria, reger como feitor fazer o que perfence ás funcções de feitor (— compra de carga para navios; — pimenta; — uma quinta ou herdade). V. *Feitor.*

Feitúra, *s. f.* (Lat. *factura, æ*) acção de fazer, execução (— do edificio, da obra, carta); obra, effeito: — *de amor*, o que elle causa e produz: —, creatura (o homem é — de Deus). *O cardeal era - de el-rei*, elevado pelo rei a honras e dignidades.

Feixe, *s. m.* (Lat. *fascis, is*) mólho, cannas delgadas e compridas juntas e atadas (— de varas, de lenha miuda, de cannas, de feno): — *de lagar*, pau que esprime a uva ou a azeitona: — ou *molho de estigas de trigo*, movel de armaria. V. *Espigas de trigo:* — *de lenha*, movel de armaria, que representa o que indica.

Feixezinho, *s. m. dim.* de feixe.

Feixinha, *s. f.* V. *Feixinho.*

Feixinho, *s. m. dim.* de feixe, mólho ou feixe pequeno.

Feketehalom, (geogr.) cidade da Transylvania, a tres leguas de Cronstadt; 3,150 habitantes. Ruinas de uma antiga fortaleza.

Fél, *s. m.* (Lat. *fel, lis*) bilis, fluido amarellado e muito amargoso, segregado pelo figado, e contido em parte na bexiga chamada fellea. Diz-se especialmente da bilis dos animaes: — *de vacca*, extracto de *fel;* comtudo, diz-se vesicula do *fel* para designar o reservatorio natural da bilis no homem ou nos animaes. V. *Vesicula.* O *fel de vacca* deve a uma materia complexa, chamada *picromel*, a sua propriedade dissolvente, que o faz obrar como um verdadeiro sabão. Prepara-se o *extracto de fel de vacca* para uso medicinal, passando o fazendo evaporar o *fel de vacca* a banho-maria, até á consistencia de extracto. Esta materia era reputada solutiva e incisiva, e prescripta principalmente contra os entupimentos chronicos do figado: — (fig.) amargor, animosidade, resentimento (discurso, satyra, cheia de — : — do ciume, da tristeza, odio, rancor, pezar). *Ex.* « Ha corações de marmore, sobre os quaes tudo escorrega, que nasceram sem — nem ternura, o sem reconhecimento. Mme *de Puisieux.* » « E' necessario na conversação distinguir bem do — a satyra. *F. Bacon.* » « Aonde existe a emulação existe o — da inveja. *Maxima latina.* » « O — da satyra exacerba os espiritos. *Sicard.* » « O egoismo vaidoso e irritado lança — em tudo que diz. *Socrates.* » — *da terra*, (bot.) nome vulgar da centaurea menor, planta summamente amargosa e medicinal. V. *Centaurea.* — *de vidro.* V. *Axungia. Pouco* — *faz amargo muito mel*, (proverb.) equivale a um leve dissabor basta para desgostar quem está desfrutando mil prazeres e venturas.

Felaniche ou **Felanix,** (geogr.) cidade da ilha de Maiorca, a oito leguas de Palma; 6,000 habitantes. Bonito convento. Aguardente. Nos seus arrabaldes uma ermida, logar de muitas peregrinações.

Felbartaurn, (geogr.) montes da Allemanha, na Carinthia.

Feldkirch, (geogr.) cidade da Suabia: — ou *Veldkirkm*, outra na Carinthia.

Feld-marechal, (em allem. *feld-marschall*, em ingl. *fieldmarshal*); (hist.) titulo de um grau militar, usado primeiramente no exercito imperial de Allemanha, e que depois foi empregado não só pela Austria, como tambem pela Russia e Inglaterra. *Feld-marechal* é a traducção litteral do nosso *marechal do campo*; designa porém um grau mais elevado, e que se póde comparar ao de marechal do exercito.

Feldsberg, (geogr.) villa da Austria, a tres leguas de Kostel; 2,500 habitantes. Nos seus arrabaldes se cultiva o melhor vinho da Austria.

Felegyhaza, (geogr.) cidade da Hungria, capital da Pequena Cuma; 9,400 habitantes.

Felga, *s. f.* torrões desfeitos ou miudos.

Felgar ou **Folgar,** (geogr.) freguezia de Portugal, no concelho da Torre de Moncorvo, d'onde dista duas leguas ao N., situada na vertente da serra de Reboredo: produz

em abundancia seda e amendoas; tem olarias de boa louça, e uma extensa mata publica de pinheiros: população, 1,000 almas

Felgas, *s. f. pl.* no Minho, são as raizes que se apanham ao ensinho, depois de lavrada e estorroada a terra.

Felgueiras, (geogr.) concelho de Portugal, na provincia do Minho, perto de Amarante, situado a seis leguas de Braga: contém 11,109 habitantes pouco arruados. Na sua principal povoação nasceu o celebre polygrapho Manuel de Faria e Souza, cujas numerosas obras foram quasi todas publicadas em Hespanha. Ha outra freguezia do mesmo nome a duas leguas de Lamego, com 600 habitantes, e outra no concelho de Moncorvo com 520, onde nasceu o famoso chimico Thomé Rodrigues Sobral.

Felice, *adj.* V. *Feliz.*

Felicemente, *adv.* V. *Felizmente.*

Felicidade, *s. f.* estado contente do corpo e espirito, boa ventura, dita, boa fortuna. *Ex.* « Não fazer mal a ninguem é um meio de —. *Trajano.* » « A rigorosa observancia das leis é que póde unicamente impedir que a — dependa do caracter dos soberanos. *Huzard.* » « O amor á virtude e a aversão ao vicio é que constituem o mais solido fundamento da — humana. *Seneca.* » « A verdadeira — só existe na pratica da beneficencia, base das philosophias divina e humana. *Massillon.* » « A eterna —, a salvação: — (antiguid.) divindade allegorica, á qual se edificou um templo em Roma. Representavam-na como rainha assentada em throno, com um caduceo em uma das mãos e o corno da abundancia na outra. Tambem a representam em pé com uma lança em logar da cornucopia.

Syn. comp. *Felicidade, ventura, prosperidade. Felicidade* é o estado permanente de *ventura:* póde lograr-se um momento de *ventura* sem gozar de *felicidade. A ventura* é effeito do acaso, e, como sentimento, uma serie de prazeres; a *prosperidade*, uma continuação de successos felizes, e resultado da condição do individuo; a *felicidade*, um gozo intimo da *ventura* e da *prosperidade* sem perturbação, e até sem a menor perspectiva de que sobrevenha cousa que nos inquiete. A *felicidade* exprime que o coração se acha disposto a saborear o prazer; a *ventura* denota o estado da fortuna; a *prosperidade* designa o estado da imaginação satisfeita.

Felicidade (Santa), (geogr.) dama romana, que soffreu o martyrio com seus sete filhos no anno 150 e reinado de Antonio Pio, ou em 164 e reinado de Marco Aurelio, segundo outros. A igreja celebra a sua festa a 10 de Julho. Foi companheira de Santa Perpetua. V. *Perpetua.*

Felicissimamente, *adv. superl.* de felizmente, com summa felicidade, fortuna.

Felicissimo, a, *adv, superl.* de felice, mui feliz, afortunado, venturoso. Diz-se das pessoas e dos successos (rei —; imperio, estado —; hora —).

Felicitação, (*Felicitações, pl.* mais usado) *s. f.* (fr. *félicitation*) acto de felicitar; congratulação, parabens, cartas de —).

Syn. comp. *Felicitação, congratulação.* As *felicitações* não são mais do que discursos obsequiosos sobre um acontecimento feliz; as *congratulações* são testemunhos do prazer que se sente. A polidez *felicita;* a amizade *congratula.*

Felicitadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* pessoa que faz outra feliz; pessoa que dá a outra parabens de algum successo.

Felicitar, *v. a.* (Lat. *felicito, as*) fazer feliz; congratular, dar os parabens a alguem por occasião de successo feliz (— a victoria, as nupcias, o parto).

Felicitas-Julia, (geogr.) um dos antigos nomes de Lisboa.

Felin, (geogr.) cidade da Estonia.

Felis-da-Costa, (geogr.) grande lagôa do Brazil, na serra dos Pyrenéos; dá-se-lhe perto de vinte leguas de circuito. As aguas que della escoam são um dos vertentes do rio Maranhão.

Felix I (S.), (hist.) papa (269 a 274); durante o seu governo a igreja foi perturbada pela heresia de Paulo Samosate, e perseguida pelo imperador Aureliano. Sustentou os fieis na fé, animou-os a supportarem as perseguições e soffrerem o martyrio; dispunha-se até a sacrificar-se pela fé, mas morreu na prisão. A igreja considera-o, comtudo, como martyr, e festeja-o a 30 de Maio.

Felix II, (hist.) anti-papa. Era arcediago da igreja romana quando foi collocado na cadeira pontificia pelo imperador Constancio, durante o exilio do papa Liberio em 355. Tres annos depois, tendo Liberio voltado a Roma, Felix foi d'ali expulso.

Felix III, (hist.) papa. Nasceu em Roma, foi eleito em 483, rejeitou o edicto da união das duas igrejas, publicado pelo imperador Zenão. Condemnou Acacio, bispo de Constantinopla e outros hereges, reuniu um concilio em Roma em 487, e morreu em 492.

Felix IV, (hist.) papa, natural de Benevente; foi eleito em 526, por protecção de Theodorico; governou bem a igreja; e morreu em 530.

Felix V, (hist.) anti-papa, eleito pelo concilio de Basle em 1440; era duque da Saboya, etinha por muito tempo governado os seus estados com o nome de Amedeu VIII. V. *Saboya.*

Felix, (hist.) prôconsul e governador da Judéa pelos romanos no anno 53 de Jesus-Christo, irmão de Pallas, liberto de Claudio; desposou Drusilla, princeza judia, filha do velho monarcha Agrippa I. Foi perante elle que compareceu S. Paulo em Cesaréa, aonde elle o reteve preso para agradar aos judeus.

Felix de Valois, (hist.) V. *Vermandois* (Hugo de).

Felix (S.), (geogr.) villa de França, no departamento do Alto-Garonna *Felix de Caraman* (S.), outra no mesmo departamento. *Felix de Quixolo* (S.), cidade da Catalunha.

Feliz, *adj. dos 2 g.* (Lat. *felix, icis,* do gr. *eû,* bem (pronuncia-se *ef*) e *ldo,* gozar) que goza de contentamento de satisfação de animo; a quem a fortuna favorece (homem —); propicio (ascendente, influencia, sorte, clima —) prospero (— successo; viagem, empreza, sorte, morada —); favoravel (destino —); que constitue a felicidade (condição, situação, vida —); que causa e annuncia a felicidade que contribue para ella (prognostico, presagio —); que desvia, e evita o mal; fiel; fecunda, extraordinaria (memoria —); de bom presagio, justificado pelo successo; distincto, famoso (pessoa de — memoria). *O anno tem sido* —, abundante, fertil. *Mortal* —, que goza de vantagens, de preferencia, de bens, que logra felicidade. *Ex.* « Só a religião e a virtude podem tornar o homem —. *Palissot.* » « Ha uma especie de vergonha em ser — á vista da miseria geral. *La Bruyère.* » « Nada ha que iguale o orgulho de um perverso quando é —. *Euripides.* » « Ninguem ha que possa chamar-se — em quanto vive. *Max. Lat.* » « E' preferivel ser — pelo erro, a ser desgraçado pela verdade. *Frederico-o-Grande.* » « Acreditae que o mais — em apparencia é o menos desgraçado em realidade. *Solon.* » « Quanto é — o morrer antes de ter invocado a morte. *J. J. Rousseau.* » « O vicio póde fazer *felizes* mortaes: só a virtude faz mortaes *felizes. S. João Chrysostomo.* » « A extrema alegria dos que se consideram *felizes* augmenta a tristeza dos que o não são. *d'Arconville.* » « Os homens *felizes* não imaginam o que são dôres profundas. *Diderot.* » « *Quasi* sempre acaba por ser infeliz a mulher que, segundo a expressão usual, faz homens *felizes. D'Olivet.* » « O odio nunca fez o homem —. *Arnault.* »

Syn. comp. *Feliz, afortunado.* Estas duas palavras têem relação com os bens e as vantagens que desfructam os homens e com a satisfação que experimentam no gozo destes bens.

O homem que possue grandes cabedaes, bellas herdades, e todos os commodos da vida, é rico e abastado; mas só será *feliz* quando seu animo não estiver contristado, e o socego da alma acompanhar as delicias da propriedade. *Afortunado* póde ser uma pessoa que, sendo pobre, tudo que emprehende lhe sáe á medida de seu desejo.

Afortunado significa favorecido da fortuna; *feliz* significa o que goza da felicidade ou de uma felicidade. Uma pessoa *afortunada* por seus bens, por seus completos prazeres, pelos grandes favores que recebeu da fortuna; e *feliz* pela satisfação, contentamento e tranquilidade do animo.

Afortunado suppõe uma felicidade extraordinaria. Diz-se que um homem é *feliz* quando experimenta um prazer mui vivo; mas como os prazeres duram pouco, cansam o espirito,

Felino

e ás vezes degradam o corpo, têem lidado em vão os philosophos por saber em que consiste a verdadeira felicidade. Um antigo dizia que a felicidade consistia em ter o corpo são e a alma livre; e um moderno sustentou que a felicidade possivel ao homem consistia no trabalho, que é a vida do corpo; na luz ou cultura do espirito, que é a vida da intelligencia; e na caridade, que é a vida do coração.

O mais seguro é crer que a verdadeira *felicidade* não se encontra nos bens desta vida, senão na bemaventurança eterna, pois, como disse Vieira, tudo o que é terra é desterro, o só o céu, para que fomos creados, é a nossa verdadeira e bemaventurada patria (VI, 289).

Feliz (Porto), (geogr.) villa do Brazil, na provincia de S. Paulo. E' assim denominada pela sua situação.

Felizmente, *adv.* (Lat. *feliciter*) com felicidade, prosperamente. *Ex.* « O homem mais — nascido é aquelle que junta o talento á razão, a doçura á bondade, a paciencia á coragem. *Architas* »

Felizzano, (geogr.) *(ant.) villa do Piemonte.*

Fellahs, (geogr.) camponezes ou cultivadores do Egypto.

Fellatahs, (chamados tambem *Foulahs* e *Peuls*) (geogr.) povo indigena da Africa central, espalhado por toda a Nigricia occidental (Senegambia), aonde possue os estados de Fouta-Toro, Fouladou, Bondou, Fouta-Djalo, etc., e na Nigricia central (Soudan), aonde habita o Ouasselon, o Sangara e o imperio dos Fellatahs propriamente dito.

Fellatahs (Imperio dos), (hist.) vasto estado da Africa, situado na Nigricia central, comprehendendo os reinos ou paizes de Gouber, Kobbi, Guari, Niffé, Zamfra, Zeg-Zeg, Kano, Douri, Kachena, Katagoum, Kourri-Kourri, Djacoba; capital Sakkatou, que tem 80,000 habitantes. Este estado é hoje a potencia preponderante do Soudan. Foi fundado nos fins do ultimo seculo pelo pretendido propheta Othman Danfodio, que saindo do Gouber, submetteu a maior parte dos estados que comprehende o Soudan. Em 1802 Othman endoudeceu, mas reinou comtudo até 1816, e teve por successor Mohammed-Bello, seu filho, que dividiu primeiro o poder com seu irmão Ben-Abdallah, mas por morte deste ficou governando só.

Fêlica (Bexiga) *adj. f.* V. *Fel.*

Felletin, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Creuse; 3,218 habitantes. Pannos, tinturarias, fabricas de papel, etc.

Fellipódio. V. *Polypodio,*

Fellônia, *s. f.* (Lat. *fellonia, æ*); (jurid.) insulto grave feito pelo vassallo ao senhor, que produzia o commisso ou confisco do feudo do vassallo a proveito do senhor (Remy). Nem todo o insulto importa commisso; só operava esse effeito o que dava logar á revogações das doações. Este termo, pois, na origem, era puramente feudal na accepção; d'ahi passou a applicar-se, entre os inglezes, a todo o crime cuja pena importava perda de terras e bens do delinquentes, e não á pena que a palavra designava, segundo sir Edward Goke Spelman. D'ahi como a pena de commisso, confisco ou perdimento de terras, andasse em muitos crimes annexa á pena capital, a palavra *fellonia* tomou o significado de crime de morte, e nesta accepção veio para nós.

Feloups, (geogr.) povo da Senegambia occidental sobre o Caramansa, entre a foz do Gambia e o rio S. Domingos. Calcula-se a sua população em 50,000 individuos, repartidos por sessenta ou setenta povoações.

Felours, *s. m.* (commerc.) moeda de cobre corrente em Marrocos e na Barbaria; vale 20 réis.

Fêlpa, *s. f.* (Lat. *pilus, i*, pello, cabello, etc., e *pellis, is*, pelle, etc.) pello, cabello (leões com as —*s* douradas; pelles de tigre com a — para fóra); tecido felpudo com fios, levantado á maneira de pello, de seda, lã, algodão, capacho, esteirão de fios de esparto levantados: — (bot.) especie de excrescencia que consta de vellos macios, conchegados, distinctos visivelmente o curtos. Vê-se nos ramos e folhas do sumagre e fructos verdes do marmeleiro.logo depois da florescencia, e neste caso tem o nome de *carepa*, que se alimpa depois com o crescimento. A carepa, comtudo, em alguns fructos parece ser uma mistura de — e cotão. Os vellos fazem a superficie avelludada e algumas vezes assetinada.

Felpado. V. *Felpudo.*

Felpechim, *s. m.* panno da lã inglez imprensado e lustroso.

Felpudo, a, *adj.* com felpa, velludo, cabelludo (cão, chapéu, panno, velludo —). Estaquis — (bot.) V. *Estaquis* —, diz-se de qualquer superficie quando é provida de felpa; *v. g.*, da corolla, estames, estigma, folhas, receptaculo, sementes, tronco, etc.

Felsina, (geogr.) cidade da Italia antiga. V. *Bononia,*

Felsoc Banya, (geogr.) cidade da Hungria; 4,500 habitantes. Administração e tribunal das minas.

Felsoc-Fejer-Warmegie, (geogr.) V. *Weissemburgo.*

Feltrado, a, *p. p.* de feltrar, e *adj.* coberto, vestido, forrado de feltro.

Feltrar, *v. a.* (*feltro*, e *ar*, des. inf.) preparar o feltro, fazer obra de feltro (— chapéus, calçado).

Feltre, (em lat. *Feltria*); (geogr.) cidade do reino Lombardo-Veneziano; 4,500 habitantes. Bispado, cathedral e fabricas de sedas.

Feltre (Duque de), (hist.) V. *Clarke.*

Feltria, (geogr.) cidade da Italia septentrional, na Rhetia, e paiz dos *medoaci*, sobre o *Plavis* (hoje *Piave*).

Féltro, *s. m.* (Ital. *feltro*, fr. *feutre*, ant. *fautre*; da baixa latinidade *feltrum, i; filtrum, i*; rad. *pilus, i*, cabello, etc., *pilo, as*, criar cabello; arrancar o cabello com raiz, espessar, fazer compacto, etc.) cabello, lã grosseira que se incorpora por meio de colla, e de que se faz panno para chapéus, calçado, etc.: —*s, pl.* (fig.) chapéu, barretina de feltro.

Felúgem. V. *Fuligem.*

Fêmea, *s. f.* (Lat. *fœmina, æ; femina, æ*, antigamente *hœmina, æ, hemina, æ*, quasi *homina, æ*; de *homo, minis*, homem) mulher; (fig.) animal do sexo feminino, fecundado pelo macho (a — do rouxinol, do pardal, do tigre; animal —, a girafa, a lebre, a onça —; o feto —); (bot.) planta em cujos orgãos sexuaes se fecunda o germen. *Feto* —. V. *Feto. Rei* — (fig., famil.) marido da rainha reinanto, que tem o titulo de rei sem governar: —, (fig.) peça da dobradiça onde se embebe o espigão do macho. V. *Macha-fêmea*: —*s*, (mar.) peças de ferro ou bronze entalhadas no cadaste, em cujos furos se mettem e gyram os machos que estão pregados na madre do leme, afim de lhe servirem de apoio.

Femeação, *s. f.* (chul.) as fêmeas, as mulheres de partido, mulherio.

Femeal, *adj. dos 2 g.* V. *Feminil.*

Femeas, (geogr.) ribeirão da provincia da Bahia, no Brazil.

Femença, *s. f.* (corrupção de *vchemencia*); (ant.) diligencia, actividade em fazer uma cousa (trabalhar, considerar com —).

Femençado, a, *p. p.* de femençar, e *adj.* feito com femença.

Femençar, *v. a.* (*femença*, e *ar*, des. inf.) (ant.) desvelar-se fazer com vehemencia, cuidado, diligencia.

Fementido, a, *adj.* (*fé*, e *mentido*) que fallou á fé dada, perjuro. *Ex.* « Os —*s* fados, » *Camões;* (fig.) traidores. « As armas —*s*, » *Malac. Conq.*; que falharam. O —, *s. m.* o que faltou á fé.

Femeren ou **Femer,** (geogr.) pequena ilha do mar Baltico, no Holstein.

Feminado. V. *Afeminado.*

Feminéla, *s. f.* (artilh.) peça de madeira que une a cachorra ou a massa do soquete e lanada ás suas hastes.

Femineo, a, *adj.* (Lat. *fœmineus, a, um; femininus, a, um*) de mulher, proprio de mulher (pranto, medo, desejo —; carinhos, mimos —*s*; doçura, brandura —). A natureza, — os orgãos da geração na mulher ou femininos.

Feminidade, *s. f.* (p. us.) fraqueza, frouxidão mulheril.

Feminiflоro, *adj.* (Lat. *feminiflorus*); (bot.) epitheto dado por Cassini á calathide e á corôa, quando são compostas do flôres femininas.

Feminil, *adj. dos 2 g.* (Lat. *fœmineus, a, um*; *fœmi-*

ninus, a, um) mulheril, femineo, proprio de mulher, (gostos, caprichos— *s*).

Feminino, a, *adj.* (*fœmininus, a, um*) proprio de mulher, de femea. *Voz* —, mais aguda e delgada que a do homem. *Peito, animo* —. *O sexo* —, nos animaes e nas plantas. *Planta* — (bot.) a que tem unicamente flôres —*s. Flôr* —, a que é privada de orgãos masculinos. V. *Fecundação. Orgão* —, o pistillo, porque contém os ovulos, e póde ser fecundado pelo orgão masculino. *Espiga* ou *amentilho* —, o que contêm flôres femininas unicamente. V. *Fecundação. Genero* — (gram.) propriamente é a differença sexual dos animaes fecundados e dos fecundantes ou masculinos; por analogia diz-se de cousa que recebe espigão, ou parte que encaixa, ajusta, ou de cousas que têem alguma semelhança com os caracteres essenciaes das femeas; *v. g.*, de produzir, parir, nutrir, alimentar, ou com o estado de prenhez. D'aqui procedeu applicar-se a terminação dos adjectivos que a principio designava o sexo — a um grande numero de nomes de cousas que não têem sexo, e até a muitas destituidas da analogia sexual, unicamente porque tem terminação que designa a femea. *Ex.* « Em portuguez, a terminação *a* designa femea de animal; *v. g.*, cadella, egua, etc., assim como em latim; e os nomes mesa, cadeira, penna, lama, etc., só porque acabam em *a* são chamados —*s.* » V. *Genero. Planeta.* —, aquelle em que os astrologos suppunham dominar mais a humidade que o calor; metaphora tirada da constituição physica da mulher. Os francezes chamam rimas —*s* as dos versos que acabam em *e* mudo.

Femoral, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *femoralis*); (anat.) que pertence á côxa. *Arteria* —. Chaussier dá este nome á porção da arteria inguinal até á curva da perna. V. *Crural. Musculo* —. V. *Triceps crural. Arcada* —, ou *arcadia de Fallopio*, dá-se algumas vezes este nome, ou o do ligamento de Poupart, a um fasciculo aponevrónico que parece pertencer á aponevrose do grande oblíquo abdominal, mas que não é a continuação de fibras carnosas, estendido em fórma de arcada entre o tuberculo do ileon, a crista, a espinha e a symphisis do pubis. *Hernia* —, a que sáe por baixo do ligamento de Poupart. V. *Hernia.*

Femoro-calcaneo, *s. m.* e *adj.* (Lat. *femoro-calcaneus*); (anat.) nome dado por Chaussier ao musculo plantar delgado, que, do condylo externo do femur, chega ao calcaneo.

Fémoro-phalangiano, *s. m.* e *adj.* (anat.) nome dado pelos veterinarios a um musculo que tem a sua origem acima do condylo externo do femur, e termina nas extremidades da eminencia transversal do osso da corôa por dois pequenos ramos, entre os quaes passa o tendão do perfurante. D'ahi lhe vem a denominação de *musculo perfurado*, que tambem se lhe deu. E' uma longa e forte corda tendinosa que só tem fibras carnosas na sua parte superior.

Fémoro-popliteas, (arterias); *s. f. pl.* e *adj.* (anat.) Chaussier assim denomina as perfurantes da côxa.

Fémoro-popliti-tibial, *s. m.* e *adj.* (anat.) nome dado por Chaussier ao musculo popliteado.

Fémoro-prephalangiano, *s. m.* e *adj.* (anat. vet.) o musculo extensor anterior do pé. V. *Extensor.*

Fémoro-pretibial, *s. m.* e *adj.* (anat.) Chaussier dá o nome de *nervo femoro-pretibial* á porção do nervo crural que se estende do alto da côxa até á parte anterior da perna.

Fémoro-tibial, *adj.* (Lat. *femoro-tibialis*); (anat.) que tem relação com o femur e com a tibia. *Articulação* —. V. *Joelho. Musculo* — *obliquo* (abductor da perna) nome dado pelos veterinarios a um musculo analogo ao popliteado do homem.

Fémur, *s. m.* (Lat. *femur, oris*); (anat.) o osso da côxa. A sua extremidade superior apresenta uma grossa eminencia arredondada com direcção para a parte superior, para dentro, e um pouco para a interior, chamada *cabeça do femur*, e que é recebida na cavidade cotyloide. A' porção ossea que sustenta esta cabeça deram o nome de *collo*. Um pouco abaixo da cabeça, e no lado externo está a *grande trochanter*, de Chaussier, grossa apophyse irregular, onde se prende a maior parte dos musculos rotadores e flexores da côxa. Na parte interna e posterior da base do collo está o *pequeno trochanter* de Chaussier, eminencia que recebe a inserção dos musculos grande psoas e illiaco reunidos. O *corpo do femur*, um pouco arqueado da parte anterior para a posterior, apresenta, nesta ultima direcção, uma saliencia longitudinal conhecida pelo nome de *linha aspera*, que, simples na sua parte media, se bifurca superiormente para acabar nos trochanters grande e pequeno, e inferiormente para se dirigir aos dois condylos. A extremidade inferior do osso é formada por duas eminencias que se distinguem pelos nomes de *condylos interno e externo*, e aonde prendem alguns musculos e os ligamentos da articulação do joelho. O primeiro ponto osseo do *femur* manifesta-se no trigesimo dia depois da concepção, e este osso tem duas pollegadas e oito linhas na época do parto. A cartilagem que fórma a extremidade inferior do osso apresenta um ponto osseo psiforme quinze dias depois do nascimento, e a da extremidade superior na idade de um anno. Outro ponto semelhante se desenvolve no grande trochanter aos tres annos, e no pequeno aos treze. A cabeça e os trochanters soldam-se no osso aos dezoito annos, e a extremidade inferior aos vinte: — (veter.) nos ruminantes e nos solipedes o *femur* é tão curto que está como escondido no abdomen pelas carnes. V. *Côxa.* Não é arqueado nos mammiferos: o seu collo é muito mais curto e mais perpendicular no axe, de sorte que a cabeça é inteiramente dirigida para dentro, e o grande trochanter se eleva acima della.

Fenaes d'Ajuda, (geogr.) aldeia grande e bem situada da Ilha de S. Miguel, n'uma rocha á beiramar, meia legua ao NO. da Acadinha.

Fenaes da Luz, (geogr.) grande aldeia da ilha de S. Miguel, situada na planicie de uma pequena rocha á beiramar, uma legua a O. de Rabo de Peixe.

Fenaigle, (geogr.) V. *Feinaigle.*

Fenda, *s. f.* (de *fender*) greta, racha, abertura estreita, na madeira, em metaes e outros corpos duros. *Ex.* « Esconderam por muito tempo as —*s* do edificio social, affixando sobre ellas leis e proclamações. *Fréron.*» — (anat.) especie de chaufradura estreita e profunda; taes são as *fendas sphenoidal, glenoidal, sphenomaxillar*, etc. V. estas palavras: — (cirurg.) modo de fractura que só tem logar nos ossos do craneo.

Fendeleira, *s. f.* (*fender*, e a des. *eira*. O *l* é euphonico, e substitue o *r*) cunha, talhadeira de ferro para talhar as barras deste metal.

Fendente, *adj. dos* 2 *g.* (des. do p. a. lat. em *ens, entis*) que fende, abre, corta, talha. Um —, *s. m.* um golpe que talha, cutilada forte.

Fender, *v. a.* (Lat. *findo, is*; radical *figo, is*, cravar, pregar, fincar; fixar, firmar; estabelecer; ferir, etc., e *intra*, radical de *intus*, dentro) rachar, abrir profundamente ou de parte a parte ao comprido: — *com cunhas:* (— lenha, a cabeça com uma cutilada); sulcar, abrir rego (o navio *fende* as ondas; o arado *fende* a terra). *A ave, a setta fende os ares*, corta, abre caminho. *Valle que fende duas serras* (Elegia).

N'um valle ameno que os outeiros *fendẽ.*

(Camões, Lus., cant. IX, oit. 55.)

Fende anca pelo meio, diz-se dos cavallos mui gordos, cujas ancas têem um rêgo no meio.

Fender-se, *v. r.* rachar-se, gretar-se (—a terra com a seccura: — a madeira).

Fendido, a, *p. p.* de fender, e *adj.* rachado: —com unhas. *Unha* —, como de boi: —, sulcado (a terra — pelo arado; o mar — pela quilha do navio). *Anca*—, rêgo entre as ancas de besta mui gorda: — (bot.) provido de um rego mediano mais ou menos profundo, cujos bordos se aproximam. Diz-se do androphoro, perygono, calice, folhas, bainha das folhas, estilete, tubo da corolla, e labio superior; Mirbel chama tecido e vasos—*s* aquelles cujas paredes apresentam regos transversaes de apparencia glandulosa, e talvez fendidos

Fendimento, *s. m.* (Lat. *fissio, onis*; *fissum, i*; *fissura, æ, fissus, us*) acção de fender, talho, rachadura.

Fendinha, *s. m. dim.* de fenda, pequena fenda, greta.

Fenecer, *v. n.* (Lat. *finis, is*, fim, extremidade, cabo, termo, limite, e *ecer* des. do inf.) terminar, acabar (a serra

vae — perto do mar); findar (— a demanda); (fig.) morrer.

Fenecido, a, *p. p.* de fenecer, e *adj.* acabado, morto.

Fenecimento, *s. m.* V. *Acabamento, fim.*

Fénélon (Francisco de Lamothe), (hist.) nasceu em 1651, de uma familia nobre e antiga; foi desde logo destinado ao estado ecclesiastico, e na idade de quinze annos já se fazia admirar pelos seus sermões. Depois de ter estudado em S. Sulpicio, foi encarregado pelo arcebispo de Paris de instruir as novas catholicas, e para esse fim escreveu o seu tratado da *Educação das Meninas*. Pela recommendação de Bossuet, Luiz XIV confiou-lhe uma missão no Poitou, e Fénélon, recusando empregar a força, tudo conseguiu por sua doçura e eloquencia. Na volta foi escolhido pelo rei para preceptor de seu neto, o duque de Borgonha, a quem inspirou todas as virtudes christãs, e que lhe conservou a maior affeição até morrer. Terminada esta educação, foi feito arcebispo de Cambray em 1694. Bossuet, que tinha sido seu amigo, atacou-o por elle ter abraçado as idéas mysticas de Mme Guyon, e fez-lhe condemnar em Roma em 1699 a sua *Explicação das Maximas dos Santos*, que Fénélon escrevêra para se justificar. Fénélon submetteu-se com humildade, e abjurou publicamente os seus erros. Pelo mesmo tempo publicou o seu *Telemaco*, engenhosa ficção, aonde mostra quaes são os deveres de um rei. Luiz XIV, julgando ver nella uma satyra ao seu reinado, desgraçou-o; e Fénélon, retirado ao seu arcebispado, dedicou-se á instrucção religiosa do povo e das crianças, fazendo-se estimado de todos pela sua beneficencia. Em 1709 privou-se de tudo para sustentar o exercito francez, acampado junto a Cambray. A reputação das suas virtudes attrahiu a Cambray muitos estrangeiros distinctos, entre os quaes Ramsay, que se converteu, e que nunca mais se separou delle. Deixou muitas obras, sendo; além das já mencionadas, *Dialago dos Mortos*, e *Fabulas*, *Demonstração da existencia de Deus*, etc.

Fenerie, (geogr.) cidade do reino de Tsiompa, na Asia.

Fenestrado, a, *adj.* (Lat. *fenestratus, a, um*); (bot.) cheio de buracos que conduzem a luz; *v. g.*, as folhas, como as do *drocoutium pertusum;* e alguns fructos, como da dormideira. Tambem se diz em cirurgia das compressas e dos emplastros onde se fizeram aberturas.

Fenestrange, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Meurthe; 1,500 habitantes. Algodões, cortumes, etc. Foi capital de uma baronia. A casa de Fenestrange extinguiu-se no seculo XV, e os seus bens passaram, uns para os principes de Salm, e os outros para os principes de Croy e de Haore.

Fenestrelle, (geogr.) villa da Sardenha, sobre o Clusone; 800 habitantes. Está situada entre duas montanhas, aonde antigamente havia fortalezas, arrasadas em 1796.

Fenice. V. *Fenicio, Phenix.*

Fenicia, Fenicio. V. *Phenicia*, etc.

Fenicio, *s. m.* (Lat. *fenicium, ii*) (bot.) herva dos tintureiros.

Fenin ou **Fening,** *s. m.* (commerc.) moeda de cobre corrente em diversos estados. Em Breslau, Hanover, Vienna d'Austria, Francfort sobre o Meno, Strasburgo, e Nuremberg, vale um real e meio, em Leipsick e S. Gallo dous réis, e em Cracovia seis réis e meio.

Fenio, (bot.) V. *Phenio.*

Fénis ou **Fénix.** V. *Phenix.*

Fennonia, (geogr.) nome da Finlandia, em latim moderno.

Fêno, *s. m.* (Lat. *fenum, i; fœnum, i*, rad. gr. *poa*, herva, e *hunnos*, potro); (bot.) herva que cresce nos prados, e que se sécca para pasto dos cavallos e bois: — *cheiroso:* — *cheiroso amargo:* — (fig.) cousa de pouco valor. *Trazer — no corno*, não ser seguro: diz-se de pessoa ou cousa de que nos devemos guardar. Vem este dictado do costume de pôr *feno* nos cornos de touro ou boi que costuma remetter, para acautelar quem o encontra.

Feno-grego, *s. m.* (Lat. *fœnogrœcum; fœnugrœcum, fœnumgrœcum*); (bot.) alforvas, planta annual da diadelphia decandria de Linneu, da familia das leguminosas de Jussieu. As suas sementes, que são pequenas, irregulares ou rhomboidaes, amarellas, semi-transparentes, de cheiro forte e agradavel, dão uma farinha emolliente e resolutiva.

Fenomeno. V. *Phenomeno.*

Fenouillot de Falbaire, (hist.) V. *Falbaire.*

Fental, *s. m.* V. *Fétal*, campo de fetos.

Fen-Tcheou, (geogr.) cidade da China, na provincia de Chan-si, sobre o Feu-Ko. Aguas mineraes celebres.

Fento, *s. m.* (ant. e obsoleto). V. *Féto*, planta.

Feo, a, *adj.* (Lat. *fœdus, a, um*, sujo, feio, torpe; cruel, abominavel, etc.; rad. *fœteo, es*, feder) mal parecido, desagradavel á vista, disforme, horrendo, que faz horror (a — morte); (fig.) torpe, indecente (— crime, vicio; a — ingratidão.

Féprejúro, a, *adj.* (ant.) que faltou ao promettido, que quebrantou a fé, a promessa.

Féra, *s. f.* (Lat. *fera, æ*) animal feroz, indomito, carniceiro; (fig.) pessoa de indole ferina, cruel.

Ferabath, (geogr.) cidade da Persia.

Feracíssimo, a, *adj. superl.* (superl. do lat. *ferax, acis*, fertil, fructifero) fertilissimo, mui fructifero.

Feraes, *s. f. pl.* (antiguid.) festas em que se apresentava comida aos mortos sobre os sepulcros. Tambem se dava este epitheto aos deuses infernaes.

Feral, *adj. dos 2 g.* (ant.) V. *Funéral, funereo.*

Férculo, *s. m.* (Lat. *ferculum, i*, de *fero, ers*, levar, etc.) prato de iguarias que se serve em banquete; andor triumphal em que se levava a representação de terras conquistadas.

Ferden ou **Verden,** (Lat. *Verda, æ*); (geogr.) cidade da Allemanha.

Ferdizello, *s. m.* verdizella, ave pequena da mesma côr que o chapim. V. *Chapins.*

Fère, (geogr.) praça forte de França, cabeça de comarca, no departamento do Aisne, na confluencia do Serre e Oise; 2,651 habitantes. Escóla de artilheria, arsenal, fabricas de salitre. Commercio de vinhos, lãs, pannos, etc. Tem tido muitos cercos, principalmente em 1580, contra os hespanhóes, que a tomaram. Henrique IV tomou-a em 1596, e construiu-lhe novas fortificações, que foram augmentadas por Luiz XIII. Os alliados tomaram-na em 1814, e arrazaram-na, mas em 1815 sustentou um cerco dos prussianos.

Fère-Champenois, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Marne; 1,800 habitantes. Celebre batalha em que a ala esquerda de Napoleão foi derrotada pelos alliados em Março de 1814.

Fère-en-Tardenois, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Aisne; 2,000 habitantes. Louça, algodões, azeite.

Ferefolha, *s. dos 2 g.* (*fere* e *folha*) individuo buliçoso, inquieto, entremettido.

Ferekhabad, (geogr.) cidade da India ingleza, na provincia de Calcuttá, sobre o Ganges, a trinta leguas d'Agra; 70,000 habitantes. Palacio do nababo. Casa da moeda. Fabricas de sedas e algodões. Grande commercio com cachemiras. Lord Lake ganhou em 1805 junto desta cidade uma victoria sobre Kolkar, chefe dos Mahrattas. Ha outra cidade do mesmo nome na India ingleza e provincia de Calcuttá, a quatro leguas de Radjemal.

Ferentino, (em lat. *Ferentinum*, o que se não deve confundir com *Ferentium*); (geogr.) era um logar do Lacio, proximo de Aguamia, aonde se reunia a confederação latina. Quando Roma submetteu o Lacio prohibiu estas dictas nacionaes com o receio da revolta. Hoje é uma cidade episcopal dos Estados da Igreja a onze leguas de Roma; 6,800 habitantes.

Ferentum, (hoje *Forenza*); (geogr.) cidade da antiga Italia, na Apulia; formava um pequeno estado. Uniu-se aos samnitas contra Roma, e foi tomada pelo consul Aulo Cerretano em 319 antes de Jesus-Christo, e foi depois colonia romana em 118.

Feret, (antigamente *Dyme*); (geogr.) cidade da Turquia da Europa, na Roumelia, sobre o Maritza; 3,000 habitantes. Aguas mineraes e thermaes.

Feretrio, Feretrio, *adj. m.* (Lat. *feretrium, ii*. V. *Feretro*); (antiguid.) epitheto dado a Jupiter, porque Romulo, trazendo os despojos dos seus inimigos ao Capitolio, os suspendeu em um carvalho, aonde os conservaram longo tempo, edifi-

cando depois nesse logar um magnifico templo em honra de Jupiter, a quem Romulo consagrára aquelles despojos.

Féretro, *s. m.* (Lat. *feretrum, i*; de *fero, ers*, levar, etc.) tumba, esquife; andor em que nos triumphos romanos se levavam os despojos dos vencidos.

Ferêza, *s. f.* (*fera*, e des. *ezá*. Lat. *feritas, atis*) ferocidade, braveza das feras; (fig.) crueldade, crueza, deshumanidade.

Ferganhah, (geogr.) paiz do Turkestan independente, no Khokan. Dá-se muitas vezes o seu nome a todo o Khokan.

Fergus, (geogr.) rio da Irlanda, no condado de Clare; nasce a tres leguas de Ennis, e vae cair no Shannon.

Ferhabad, (geogr.) cidade do Iran, no Mazanderan. Calculava-se antigamente a sua população em 16,000 habitantes; mas hoje tem diminuido consideravelmente. Arroz, peixe, sal. Ruinas de um castello, edificado por Abbas-o-Grande.

Féria, *s. f.* (Lat. *feria, æ*, de *fero, ers*, levar, isto é, as victimas para o sacrificio) dia festivo, feriado, dia de semana. *Rezar de* —, a reza de um dia da semana: —, a lista dos jornaes e dos trabalhadores. *Pagar a* —, os jornaes: —*s*, tempo de vacação de tribunaes, aulas, estudos: —*s de demanda. Dar*—*s* (fig.) descanso, (— *s* aos cuidados, á magoa, ao pranto): —*s* (antiguid.) nome que os romanos davam ordinariamente aos seus dias de festa. *Fazer* — *com alguem* (ant.) acabar o trato e conversação com a pessoa.

Feria, (geogr.) cidade de Hespanha, a seis leguas de Badajoz; 6,000 habitantes. Antigo castello que a domina.

Feriado; a, *p. p.* de feriar, e *adj.* em que se não dá audiencia nos tribunaes. *Dia* —, de descanso nas aulas, tribunaes.

Ferial, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *ferialis, le*) festivo, em que se trabalha (dia —).

Feriar, *v. n.* (Lat. *ferio, as; ferior, aris*, estar em ferias, descansar, cessar do trabalho, guardar dias festivos) repousar, tomar um dia feriado; vagar em ocio: —*o tribunal*, tomar ferias, não despachar.

Feriar-se, *v. r.* interromper os trabalhos, o despacho. *As camaras se feriaram até 4 de Outubro*, tomaram ferias, adiaram as sessões.

Ferida, *s. f.* (s. da des. f. de *ferido*, lat. *ferita, æ*) ruptura, golpe com instrumento cortante ou perfurante, toda a lesão local produzida instantaneamente por uma violencia externa, ou tambem as contusões, as luxações, as hernias, as fracturas, mesmo quando não ha solução de continuidade apparente: — *fresca*; — *mortal*; (— de arma branca; — de arma de fogo; de bala): — *negra* ou *chan*, pisadura: —*sanguenta*, de que correu sangue. Em medicina legal distinguiam-se antigamente as —*s* em razão das suas consequencias, em *mortaes* e *não mortaes*. Subdividiam as primeiras: 1º, em *feridas necessariamente mortaes*, isto é, tão graves que a morte é o seu infallivel resultado; 2º, em *feridas accidentalmente mortaes*, ou que só occasionam a morte pelo concurso de uma disposição particular do individuo ferido, ou por uma circumstancia qualquer que dá á—uma gravidade que ella ordinariamente não tem; 3º, em *feridas mortaes por si mesmas*, isto é, que devem produzir a morte, mas unicamente porque não se administraram a tempo os soccorros. Rose classificou estas ultimas com as *feridas accidentalmente mortaes*, porque, diz elle, a falta de soccorro tambem é um accidente: —*s conciliadas, conselhadas*, ou *consuladas* (expr. ant.): —*s divisadas*, visiveis. *Chegar ao atar das* —*s*, (phar. prov.) quando já passou o perigo: —, (fig.) pena, dôr, impressão violenta e dolorosa, damno; o que offende a honra, a reputação (— na alma). *Renovar a* —, trazer á memoria cousa triste, penosa. *Ex.* « As —*s* mais sensiveis são as do coração. *Young.* » « Os consoladores imprudentes aggravam as —*s* que pretendem curar. *Capuron*: » — (caçad.) logar onde se acolhe a perdiz entre barrancos, rochas, fugindo do acor. *Latir á* —, descobrir o cão o escondrijo da caça; (fig.) acertar com o pensamento occulto, dar no mysterio, em cousa ignorada.

Feridade. V. *Fereza.*

Feridinha, *s. f. dim.* de ferida; ferida leve.

Ferido, a, *p. p.* de ferir, e *adj.* que recebeu golpe de arma offensiva, ou que se feriu accidentalmente (—de bala, de estocada, cutilada). *Batalha bem* —, renhida, em que houve muito sangue derramado: — do raio: — (fig.) que recebeu impressão profunda, viva; (—de dôr, magoa, medo, inveja, amor; o peito — de dôr, de amor; os olhos —*s* da luz; os ouvidos—*s* do som). *Ex.* « — *das palavras*, movido, tocado. *Lucena.* » *Está* — *na sua honra*, offendido, ultrajado: —, começado, rompido (— a guerra, a batalha): —, que feriu. *Tinha*—*lume*, feito saír de pedreneira com fuzil.

Feridôr, *s. m.* o que fere ou feriu de golpe; fuzil de ferir lume.

Feridôr, *s. m.* (t. do Brasil), nos engenhos de açucar é o extremo da caliz que fica sobre os extremos da roda.

Feridôr, a, *adj.* que fere (ferro —).

Férifôlha, *s. dos 2 g.* V. *Ferefolha.*

Ferimento, *s. m.* acto de ferir: — *do compasso* (mus.) o bater o primeiro compasso, a primeira pancada no chão para marcar o compasso.

Ferino, a, *adj.* (Lat. *ferinus, a, um*) feroz, de fera, brutal (coração, animo —; natureza —). *Doença* —, cruel, terrivel. *Prazeres* —*s*, brutaes. *Tosse* — (med.) sêcca e obstinada.

Feripour, (geogr.) cidade do Mogol.

Ferir, *v. a.* (Lat. *ferio, is*; radical *vi*, ablativo de *vis*, força; em gr. *his*; arab. *farai*) romper, abrir, cortar com golpe de instrumento cortante, penetrante ou contundente (*feriu* de uma cutilada, de uma arma de arremesso, de um tiro de espingarda; — na cabeça com um martello, porrete, varapau; o raio *feriu* quatro pessoas): —, tocar, produzir: —, impressão ou effeito resultante de percussão, percutir; — *lume* ou *fogo*, fazer scintilar a pedreneira percutindo-a com o fuzil; e metaphoricamente: — *fogo*, dar-se muita pressa, fazer irar. Ferindo *fogo*, fazendo muita impressão, excitando ardor, a toda a pressa, com a maior rapidez (a luz *fere* os olhos, o som os ouvidos): —, mover, excitar (a razão *feriu-lhe* o peito; o amor *fere* os corações). *Injurias que ferem muito*, offendem, magoam: — *o pudor*, dizer ou fazer cousa contraria a esse sentimento: — *a vista, os ouvidos*, causar impressão desagradavel: — *o ar*, soar forte (o doce clarim *fere* os ares: — *as estrellas* (hyperbolicamente) soar mui fortemente (os gritos das desgraçadas victimas *feriam* as estrellas): — *com a lingua*, tocar, percutir: — *a batalha*, romper a peleja: —, castigar, flagellar. *Ex.* « *Feri-lo-ha* Deus com sandice, com lepra. *Arraes.* » — *alguem com excommunhão e censuras ecclesiasticas*; —, attingir (— o alvo): — *o ponto* (fig.) tocar bem no ponto essencial da questão: —, *v. n.* ir ter. *Ex.* « Duas bocas das minas que iam — entre as instancias. *Couto.* » — *a luz nos olhos. Ex.* « Suspiros *feriram* nos ouvidos. *Malac. Conquist.* »

Ferir-se, *v. r.* dar em si golpe, ferida (*feri-me* com a navalha); (fig.) offender-se, irritar-se, (— das injurias, affrontas).

Ferissimo, a, *adj. superl.* de fero, mui feroz.

Ferlin, *s. m.* (commerc.) antiga moeda de França; valia uma sexta parte do real.

Fermanagh, (geogr.) condado da provincia de Ulster, na Irlanda.

Fermêdo, (geogr.) villa e freguezia de Portugal, cinco leguas ao S. do Porto, perto da Feira, com 1,535 habitantes. Ultimamente encontrou-se junto desta povoação uma porção de medalhas romanas, 72 das quaes foram remettidas para o archivo da torre do Tombo de Lisboa; existem igualmente no mesmo sitio vestigios de antigos edificios.

Fermelã, (geogr.) freguezia do concelho de Pinheiro da Bemposta, em Portugal, a duas leguas e meia de Aveiro; 1,535 habitantes.

Fermença, *s. f.* (ant. e obsoleto) fé, credito. *Ex.* «Nunca teve — em sonhos. *Elucid.*, II, 251.»

Fermentação, *s. f.* (Lat. *fermentatio, onis*); (chim.) dá-se este nome a uma serie de phenomenos que se manifestam na decomposição espontanea dos corpos em estado semifluido e em certa temperatura; *v. g.*, a da massa de farinha levedada, da uva e outros fructos que contêem açucar, e a dos corpos animaes em putrefacção; movimento intestino com separação de gaz, e de que são susceptiveis muitas substancias organicas pela reacção dos seus principios uns sobre os outros, quando estas substancias se acham

expostas á acção do ar, de um fermento, e da agua em uma temperatura de +20 a +30 centigr.: — *acida, vinosa, espirituosa, putrida*, etc., denominações tiradas da circumstancia a mais notavel. A — recebe differentes nomes conforme os productos que della se tiram. Chama-se — *vinosa* ou *alcoholica* a que produz um liquido vinoso; não póde obter-se sem que exista uma materia açucarada e um fermento: — *acida*, a que dá o vinagre em resultado; — *saccharina*, a que produz uma substancia açucarada (por exemplo, quando se expõe convenientemente ao ar o amido diluido em agua): — *viscosa* ou *mucosa*, aquella de que resulta uma substancia corrente, como acontece, segundo a observação de Desfosses, ás aguas acidulas dos fabricantes de gomma, ás soluções de assucar impuro, a alguns vinhos, etc.: — *putrida* ou *ammoniacal*, a que dá logar a um cheiro fetido e á formação de productos ammoniacaes, etc. As substancias animaes são especialmente susceptiveis deste ultimo modo de —, mas nesse caso não ha realmente —; é uma putrefacção de que deriva a completa desorganisação de uma substancia, sem dar logar a taes ou taes productos especiaes: — (fig.) agitação, divisão dos espiritos, dos partidos (— intestina; estava a cidade em grande — contra o governo). *Ex.* « As *fermentações* preparadas e dirigidas com arte podem desembaraçar o corpo politico das suas impurezas. *Chenier.* » « A — revolucionaria lançou fóra a espuma, porém ficaram as fezes; tornou-se indispensavel quebrar o vaso para que desapparecessem. »

Syn. comp. *Fermentação, effervescencia.* Os chimicos entendem por *effervescencia* a agitação interior que se verifica n'um liquido a cuja superficie sobem, e ás vezes se movem como em fervura, as moleculas de algum corpo. Differença-se muito a *effervescencia* da *fermentação*, sobre tudo se se attende a seus resultados. A palavra *fermentação* explica a acção reciproca de muitos principios preexistentes, que formam um só corpo, e que se decompoem para formar outro, e a quem pôz em movimento a *fermentação*. Ella é a causa motriz da *effervescencia*, o esta dos seus resultados. O mosto que se deita n'um tonel entra logo em estado de *fermentação;* as bolhas que levanta, e as particulas estranhas que se movem em sua superficie, e talvez trasbordam, são a *effervescencia*. Ha só uma sorte de *effervescencia*, sendo que se reconhecem tres sortes de *fermentações*; vinosa ou espirituosa, de que resulta liquido inflammavel; acida, de que resultam os vinagres, e a podre ou putrida, que é causa da podridão.

No sentido figurado, *fermentação* significa que produzem nos animos novas opiniões, mórmente politicas, novidades importantes, etc.; e *effervescencia* significa esta mesma agitação, manifestando-se por fallatorios, reuniões, talvez motins, e que ameaça romper em maiores excessos se não fôr reprimida.

Fermentáceo, a, *adj.* V. *Fermentavel* ou *Fermentescente.*

Fermentado, a, *p. p.* de fermentar (Lat. *fermentatus, a, um*), e *adj.* que fermentou; levedado (tendo — a massa).

Fermental, *adj. dos 2 g.* V. *Fermentavel.*

Fermentante, *adj dos 2 g.* (Lat. *fermentans, antis*, p. a. de *fermento, as*, fermentar) que fermenta, em estado de fermentação. *Liquido* —, que promove a fermentação. *Calor, mistura* —.

Fermentar, *v. a.* (Lat. *fermento, as.* V. *Fermento*) levedar (— a massa do pão); (fig.) promover, suscitar, excitar (— odios, vinganças; — a industria): —, *v. n.* entrar em fermentação (as uvas *fermentam* no lagar); agitar-se, padecer movimento intestino (*fermenta* a opinião, o desejo de vingança).

Fermentável, *adj do 2 g.* capaz, susceptivel de fermentação (substancias fermentaveis).

Fermentellos, (geogr.) freguezia do concelho de Oys da Ribeira, em Portugal, a legua e meia de Aveiro, e junto á lagôa do mesmo nome, que tambem chamam Pateira, e tem quasi uma legua de comprimento e meia de largura; 1,050 habitantes.

Fermentescente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *fermentescens, entis*, p. a. de *fermenteseo, is*, começar a fermentar; levedar-se, crescer com o fermento) disposto a entrar em fermentação (materias, substancias — *s*).

Fermentescivel, *adj. dos 2 g.* que tem a faculdade de fermentar.

Fermento, *s. m.* (Lat. *fermentum, i;* radical *ferveo, es,* ferver; etc., e *maneo, es,* ficar, permanecer; deter-se, esperar; estar para sobrevir; estar fixo, firme, pregado; durar; persistir) massa de farinha azedada, que, misturada com a massa do pão, a faz levedar; substancias ordinariamente azotadas, que têem a propriedade, debaixo de certas influencias, de desenvolver, nos corpos com os quaes são postas em contacto, um movimento particular de que resultam differentes productos, taes como o assucar, a mucilagem, o alcohol, o acido acetico, etc., etc. Neste caso o *fermento* parece obrar sómente como um môvel que decide de alguma sorte as substancias a reagir entre si para dar origem aos productos acima indicados por uma acção catalytica. Os *fermentos* existem naturalmente em certos fructos ou sementes, como no mosto da uva, no cumo das maçãs e das peras. Separa-se de alguns liquidos, e particularmente da decocção de cevada, no fabrico da cerveja; neste ultimo caso recebeu o nome de *levadura*. Tambem se chamam *fermentos* ás substancias que tiveram um principio de fermentação acida, ou que passam facilmente a esta fermentação; taes são: 1°, a levadura do vinagre, residuo turvo que se encontra no fundo dos toneis de vinagre; 2°, o vinagre forte; 3°, a pellicula mucilaginosa (chamada pelos francezes *mère de vinaigre*) que se fórma na superficie do vinagre; 4°, o *fermento;* 5°, a lia do vinho que se tornou azedo; 6°, todas as substancias gelatinosas animaes, muitos fructos agros, seccos, etc.; mas a natureza dos *fermentos* é ainda pouco conhecida: — (fig., med.) principio activo que excita nos humores do corpo movimento intestino semelhante ao da fermentação, ou que converte os humores em substancia identica a si; *v. g.*, recebeu com o leite da ama o — das escrofulas. Os antigos admittiam, na economia, a existencia de um *fermento vital*, que consideravam como a origem de todas as transformações que se operam no corpo humano, de uma outra substancia. Os que seguiam a doutrina de Vanhelmont sustentavam que existiam seis *fermentos* principaes; o estomago tinha, segundo a sua opinião, um *fermento* especifico acido; o figado tinha o *fermento* da bilis, e aquelle por meio do qual se operava a confecção do sangue; o coração tinha o *fermento* que impregnava o sangue de um principio vivificante; os intestinos e a bexiga tambem tinham seus *fermentos*; finalmente, cada membro, cada orgão tinha um *fermento* particular, que effectuava a assimilação particular a cada um delles. Aos *fermentos* tambem se attribuia grande influencia na producção das molestias: — (fig.) tudo o que excita, promove a fermentação; principio activo que obra solapadamente, não produzindo por algum tempo effeito apparente (ajustou-se a paz, mas ficou o — da discordia; a ociosidade é — de vicios, a incontinencia de doenças).

Fermo, *(Firmum);* (geogr.) cidade dos estados ecclesiasticos, capital de uma delegação, a trinta leguas de Roma; 8,000 habitantes. Arcebispado. Patria do celebre Lactancio. A delegação de Fermo fica situada entre as de Macerata, de Camerino, d'Ascoli e o Adriatico; sete leguas de comprimento, cinco de largura; 90,000 habitantes.

Fermosamente. V. *Bellamente.*

Fermosear e **Fermosentar.** V. *Formosear.*

Fermosella, *(Ocellum Durii),* (geogr.) villa de Hespanha, a dez leguas de Zamora; 3,000 habitantes.

Fermoso. V. *Formoso.*

Fermosura. V. *Formosura.*

Fermoy, (geogr.) cidade da Irlanda, sobre o Blackwater, a cinco leguas de Cork; 6,000 habitantes.

Fermozinho. V. *Formoso.*

Fernambuco, (geogr.) V. *Pernambuco.*

Fernandes (Clemente), (hist.) jurisconsulto portuguez; nasceu em Figueiró dos Vinhos, morreu em 1674. Foi professor de direito canonico em Coimbra. Escreveu *Addições á explicação dos casos reservados de Soares, De Jure accrescendi, Adagios Moraes*, etc.

Fernandez (João), (hist.) piloto hespanhol do seculo XVI. Descobriu em 1572 as costas do Chili, as ilhas que

têem o seu nome, e em 1574 as de S. Felix e Santo Ambrosio ao N. das precedentes. Partindo do Chili em 1576, descobriu na viagem uma costa, que tinha a apparencia de um continente; porém como vinha n'uma embarcação muito pequena e mal equipada, não pôde levar mais longe as suas descobertas, que a morte lhe impediu de tentar novamente. Suppõe-se que era a Nova-Zembla. A historia das suas expedições encontra-se na obra de Luiz Frias: *Memorias para recommendar ao rei a conversão dos naturaes das ilhas novamente descobertas*, 1609.

Fernandez (Ilha de João), (geogr.) no mar do S.

Fernando I (D.), (hist.) cognominado o *Formoso*, decimo rei de Portugal. Foi filho de D. Pedro I, e de sua primeira mulher D. Constança; nasceu em 1345, e subiu ao throno na idade de 22 annos, com grande contentamento do povo, por ver nelle um principe na flôr da idade, formoso, affavel e generoso; mas as esperanças do povo em breve foram desvanecidas pela fraqueza, incuria e leviandade do monarcha. Logo que foi proclamado rei offereceu a sua amizade a D. Henrique II, usurpador do throno de Castella; mas quando este fez morrer a seu irmão, D. Fernando, tomou então para si o titulo de rei de Castella, como bisneto de D. Sancho IV, o *Bravo*. Mandou cunhar moeda com as armas dos dois reinos, acolheu e encheu de beneficios alguns fidalgos castelhanos, alliou-se com o rei mouro de Granada e o de Aragão, pedindo a este sua filha, e com a pouca gente que pôde reunir entrou pela Galliza, aonde tomou algumas praças; mas D. Henrique o fez depressa retirar; e entrando em Portugal lho tomou Braga. A este tempo mandava D. Fernando embaixadores a Aragão para se concluirem as negociações; fez preparar uma esplendida frota para trazer a princeza D. Leonor; e quando o casamento já estava feito por procuração, ajustou pazes com D. Henrique de Castella, obrigando-se a desamparar os seus alliados. O rei de Aragão tomou-lhe em vingança o dinheiro que lá tinha, e D. Fernando lançou mão de mau recurso, levantando o valor da moeda, remedio que foi então peior do que o mal. Um novo desatino veiu aggravar estes males. Viu D. Fernando D. Leonor Telles, irmã do conde de Barcellos, e mulher de João Lourenço da Cunha, e ficou tão cegamente apaixonado por ella, que logo resolveu desposá-la, sem que fosse possivel abalá-lo do seu proposito, pois infelizmente foi a unica cousa em que teve constancia. D. Leonor, mulher ambiciosa, logo annuiu ao desejo do monarcha, que lhe annullou o casamento com João Lourenço da Cunha, sob pretexto de parentesco sem dispensa. O povo, ao saber de tal casamento, amotinou-se, dirigiu-se ao paço, e commetteria algum excesso, se o monarcha não declarasse que não estava casado com Leonor, promettendo ir no dia seguinte jurar o mesmo á igreja de S. Domingos. Entretanto retirou-se para Santarem, d'onde julgando apaziguado o descontentamento do povo com o castigo dos cabeças de motim, foi para Braga, e ali fez publico o consorcio, ordenando que a côrte fosse beijar a mão á rainha. Sabendo que o duque de Lencastre, filho de Duarte III de Inglaterra, tinha pretenções, por cabeça de sua mulher, á corôa de Castella, ligou-se com elle, o que fez com que o rei de Castella invadisse Portugal, e tomadas Coimbra, Guarda e Viseu, marchasse sobre Lisboa; e D. Fernando, que estava em Santarem, não a pôde soccorrer. Apoderou-se o inimigo das circumvizinhanças, mas pela perda que soffreu teve de levantar o cerco e rotirar-se, até que avistando-se os dois monarchas defronte de Santarem, no Tejo, concordaram em suas mutuas pretenções. Augmentava entretanto o espirito popular contra Leonor Telles, que abusava da cega paixão do rei, e que, invejosa da affeição dos portuguezes para com o infante D. João, casado com sua irmã Maria Telles, lhe incutiu taes ciumes, que este arrebatado apunhalou sua mulher, tendo por isso que fugir para Castella. Ajustára D. Fernando o casamento de sua filha D. Beatriz com D. João I de Castella; mas Leonor Telles o induziu a alliar-se com o duque de Lencastre, sendo motor deste conluio o celebre João Fernandes Andeiro, fidalgo castelhano, que tendo-se refugiado em Portugal, alcançára os particulares favores da rainha, e por sua intervenção grandes mercês. Renovou-se a guerra com Castella; mas entrando em Lisboa uma esquadra ingleza, ajudado por ella, conseguiu D. Fernando expulsar os castelhanos, que já marchavam sobre Lisboa. Apaixonado pelos inglezes, ajustou logo o casamento de sua filha com o filho do conde de Cambridge; mas tendo D. Fernando abandonado a alliança ingleza, e ajustado paz com Castella, concluiu-se finalmente o casamento da infanta D. Beatriz com o rei daquelle reino, indo Leonor Telles entregar a infanta a Elvas, em companhia do conde Andeiro. D. Fernando, que, por seu estado de saude, não pudera tambem acompanhá-la, veiu então a ser sabedor da natureza das relações entre a rainha e João Fernandes Andeiro, conde de Ourem, que já ha muito eram objecto das murmurações da côrte e do povo, e foram em augmento até seu tragico fim (V. *D. João I*, *Leonor Telles*). D. Fernando enfureceu-se a tal ponto que chegou a ordenar ao Mestre de Aviz que matasse o conde de Ourem; todavia razões de politica fizeram revogar esta ordem, que ficou em segredo; comtudo este desgosto aggravou a tal ponto as molestias do enfraquecido D. Fernando, que depois de crueis padecimentos desceu á sepultura em Outubro de 1383, na villa de Santarem, com 38 annos de idade e dezesete de reinado. Nelle acabou a linha directa da dynastia Affonsina. Jaz sepultado no convento de S. Francisco de Santarem.

Fernando (D.), (hist.) o *Infante Santo*, filho de el-rei D. João I e de D. Filippa de Lencastre; nasceu em Santarem em 1402. Dispunha-se D. João a tomar Tanger, e para esse fim preparou uma armada em que deviam embarcar 14 ou 15 mil homens ás ordens de D. Fernando e de seu irmão D. Henrique; mas foi tal a precipitação com que saiu, que apenas se reuniram em Ceuta 7,000. Não querendo os infantes dar tempo aos inimigos de se fortalecerem, decidiram marchar sobre Tanger, que cercaram a 23 de Setembro de 1436. Acudindo, porém, o rei de Fez com grande exercito, os portuguezes, apezar do grande denodo com que se defenderam, entalados entre a praça e o exercito inimigo, cederam á immensa superioridade de forças. Ajustou-se por capitulação ficar em liberdade a gente portugueza com a condição de se lhe entregar o infante D. Fernando como penhor da entrega de Ceuta, retirando-se D. Henrique com a frota para Lisboa. El-rei D. Duarte, profundamente magoado, empenhou-se o mais possivel para libertar seu irmão; mas o concelho para esse fim convocado decidiu que se empregassem todos os meios para resgatar o infante, menos o entregar Ceuta. Offereceram-se ao rei de Fez grandes sommas de dinheiro, empenharam-se os reis de Castella e Granada, mas tudo foi baldado. D. Fernando supportou o captiveiro com tão heroico valor, e tão exemplar paciencia os maus tratamentos que lhe fizeram soffrer, que mereceu o nome de *Infante Santo*. Viveu entre ferros seis annos (1438 a 1443) findos os quaes passou a gozar o premio de suas virtudes e trabalhos, que padeceu pela fé catholica. Vinte e sete annos depois D. Affonso V resgatou o seu corpo, que jaz sepultado no templo da Batalha, onde se lhe conserva anniversario como a martyr da igreja.

Fernando (D.), (hist.) infante de Portugal, filho de D. Sancho I e de D. Dulce. Foi conde de Flandres. Por desintelligencias com seu irmão D. Affonso II se retirou para Castella, aonde morreu.

Fernando (D.), (hist.) infante de Portugal, filho de D. Affonso II e de D. Urraca; foi proprietario de Serpa, e é geralmente designado com o titulo de senhor de Serpa. Foi um dos pretendentes á corôa de Portugal, ainda em vida de seu irmão, e, como tivesse lutado sempre com o clero, foi a Roma fazer confissão de suas culpas ao pontifice, e pedir-lhe absolvição, que este concedeu debaixo da condição do não mais violar os privilegios da igreja. Não contando com o apoio do papa, foi para Castella, aonde se distinguiu combatendo contra os sarracenos, e desistiu da sua pretenção á successão do throno portuguez.

Fernando (D.), (hist.) infante de Portugal, filho de D. Affonso III e de D. Brites. Morreu de tenra idade.

Fernando (D.), (hist.) filho de el-rei D. Duarte e da rainha D. Leonor. Foi duque de Vizeu e condestavel do reino.

Fernando (D.), (hist.) filho de Fillippe II de Castella, e de sua quarta mulher D. Anna d'Austria, filha do Imperador Maximiliano II.

Fernando (D.), (hist.) filho de D. Filippe III de Castella e de D. Margarida d'Austria. Foi cardeal, arcebispo de Toledo, e governou por seu pae os Paizes-Baixos.

Fernando I, (hist.) rei de Napoles, da casa de Aragão; nasceu em 1424, morreu em 1494; succedeu em 1458 a Affonso-o-Magnanimo, de quem era filho natural. Este principe era falso e cruel; o povo sublevou-se por varias vezes, mas elle soube manter a sua autoridade por meio do terror.

Fernando II, (hist.) rei de Napoles, filho de Affonso II, e neto do precedente; foi coroado em 1495, depois da abdicação de seu pae. A inimizade que o povo napolitano votára a seu pae e avô continuou contra elle. Quando Carlos VIII de França invadiu o reino, o povo, a tropa e a nobreza, todos abandonaram Fernando, e se submetteram ao monarcha francez. Comtudo, mudando depois de opinião, chamaram o seu soberano, e expulsaram do reino os francezes. Fernando morreu em 1496 com 26 annos de idade.

Fernando III, (hist.) rei da Sicilia *em* 1479, e de Napoles de 1501 a 1516. V. *Fernando* V, *o Catholico*.

Fernando IV, (ou Fernando I, como rei das Duas-Sicilias), (hist.) tinha apenas oito annos quando seu pae D. Carlos, chamado á corôa de Hespanha com o nome de Carlos III, lhe deixou o reino de Napoles sob a tutella de Tanucci em 1759. Em 1799 os francezes apossaram-se dos seus estados do continente, mas elle voltou ahi nesse mesmo anno, tornou a perdê-los em 1806, e Napoleão deu este reino a seu irmão José, e depois a Murat. Fernando continuou comtudo a reinar na Sicilia; e em 1815 recuperou o reino de Napoles, que conservou até á sua morte em 1825. Este principe fraco era governado pela rainha Carolina e o seu favorito Acton. Em 1812 tinha dado uma constituição aos seus estados, que depois revogou em 1816, e que produziu em 1820 uma terrivel revolução, que só pôde ser suffocada com o auxilio da Austria.

Fernando I, *o Grande*, (hist.) rei de Castella, e desde 1084, ainda em vida de seu pae Sancho III, rei de Navarra; apoderou-se dos estados de Bermudo, rei de Leão, em 1037, fez os reis de Toledo, Saragoça e Sevilha seus tributarios; repelliu os mouros de Castella. Accusam-no de ter mandado matar Garcia IV seu irmão, rei de Navarra, morto n'uma batalha que elle lhe deu junto a Burgos em 1054, e das crueldades que exerceu contra os seus inimigos vencidos. Morreu em 1054 depois de ter dividido os seus estados pelos seus tres filhos.

Fernando II, (hist.) rei de Leão, filho de Affonso VIII, a quem succedeu em 1157; distinguiu-se durante um reinado de trinta annos por sua prudencia, valor e affabilidade. Foi nomeado regente de Castella por morte de seu irmão Sancho III, e durante a minoridade de seu sobrinho Affonso IX, e pacificou as desordens que se tinham suscitado no seu reino; tomou aos mouros muitas praças importantes, estendeu os limites dos seus estados, e morreu em 1188, no momento em que se dispunha a entrar n'uma cruzada. E' do reinado deste principe que data a ordem militar de Sant'Iago, destinada a defender os dominios dos christãos.

Fernando III, o *Santo*, (hist.) neto de Fernando II, e filho de Affonso IX, rei de Leão, e de D. Berengera, rainha de Castella; nasceu em 1200, morreu em 1252; subiu ao throno de Castella em 1217 por abdicação de Berengera, e ao de Leão em 1230, por morte de Affonso, reunindo assim as duas corôas de Leão e Castella, que depois ficaram unidas. Combateu os musulmanos, expulsou-os de Cordova, Sevilha, Cadiz, etc. As suas virtudes lho valeram a honra de ser collocado entre os santos pelo papa Clemente X em 1671. E' considerado como fundador da universidade de Salamanca. Festeja-se a 30 de Maio.

Fernando IV, *o Emprazado*, (hist.) rei de Castella e Leão; nasceu em Sevilha em 1285, morreu em 1312; succedeu em 1295 a seu pae Sancho IV. Os primeiros annos do seu reinado foram tempestuosos; D. João seu tio fez-se proclamar rei de Leão, e Affonso de Cerda tomou o titulo de rei de Castella. Os reis de Portugal e de Aragão tomaram-lhe muitas das praças dos seus estados; porém a prudencia de D. Maria sua mãe lhe assegurou a corôa. Fernando repelliu os mouros que tinham invadido os seus estados, e tomou-lhes em 1309 a praça de Gibraltar. N'um accesso de colera condemnou a serem precipitados de um rochedo dois fidalgos, que quando caminhavam para o supplico o emprazaram para comparecer perante Deus dentro em tres dias; com effeito conta-se que o monarcha fallecêra no fim daquelle termo, e d'ahi lhe veiu o nome de *Emprazado*.

Fernando V, *o Catholico*, (hist.) rei de Castella, de Aragão, Granada e da Sicilia; nasceu em 1452, morreu em 1516: foi filho de João II, rei de Aragão e da Sicilia, casou na idade de dezesete annos com Izabel, herdeira de Castella, reinou em nome de sua mulher naquella região desde 1474. Em 1479 herdou os estados de seu pae, e reuniu assim sob o seu dominio quasi toda a Hespanha. Em 1481 reorganisou o tribunal da inquisição, em 1492 tomou aos mouros a cidade de Granada, e nesse mesmo anno expulsou os judeus, o que arruinou o commercio e industria da Hespanha. Acolheu nos seus estados Christovão Colombo, que em seu nome descobriu o Novo-Mundo (1492), e tomou aos francezes em 1504 o reino de Napoles, acabado de conquistar por elles de accordo com Fernando. Izabel morreu nesse mesmo anno, deixando Castella a sua filha Joanna-a-Louca; mas dando a Fernando a regencia do reino até á maioridade de seu neto D. Carlos (depois Carlos V). O archiduque Filippe, marido de Joanna, disputou a principio a regencia, mas morreu em 1506, e Fernando foi reconhecido tutor pelos grandes de Castella. Em 1512 Fernando reuniu aos seus estados a Navarra hespanhola, submettendo assim ao seu sceptro toda a Hespanha. Este principe elevou a Hespanha ao maior grau de prosperidade: accusam-n'o porém de versatilidade e fallacia, o que lhe grangeou o nome de *Ardiloso*, assim como as suas conquistas sobre os mouros lhe mereceram o de *Catholico*. Abusou da boa fé de Luiz XII, mostrando-se ora seu alliado, ora seu inimigo. Foi muito auxiliado em todos os seus negocios pelo seu primeiro ministro, o celebre cardeal Ximenes, e pelo não menos celebre Gonçalo de Cordova.

Fernando VI, (hist.) rei de Hespanha, filho de Filippe V; nasceu em 1713, subiu ao throno em 1746. Trabalhou só para felicidade dos seus vassallos, reformou a administração da justiça e das finanças, animou o commercio, estabeleceu novas manufacturas, abriu canaes, e restabeleceu a marinha. No seu reinado, Lima, capital do Perú, foi quasi totalmente destruida por um tremor de terra em 1746; Quito, no mesmo paiz, soffreu igual desastre em 1755, no mesmo anno em que em Lisboa se experimentou o grande terremoto que a destruiu. Morreu em 1759, chorado por todos, e succedêu-lhe seu irmão Carlos III.

Fernando VII, (hist.) rei de Hespanha, filho de Carlos IV; nasceu em 1784. Em 1808 abdicou seu pae em seu favor; mas no fim do mez cingiu de novo a corôa, para ter que a largar nas mãos de Napoleão. Fernando foi retido em Valencay até ao fim do 1813, época em que Napolão foi obrigado a restituir-lhe o throno. Fernando irritou o povo recusando-se a cumprir aquillo a que se compromettêra; em 1820 viu-se obrigado, em consequencia de uma insurreição militar, a aceitar uma constituição; mas em breve, ajudado por Luiz XVIII, sujeitou de novo o povo ao seu jugo em 1823. Morreu em 1833, legando em seu testamento a corôa a sua filha D. Izabel (hoje reinante), sob a tutella de D. Maria Christina, mãe della, e com exclusão de seu irmão D. Carlos, com o que deu logar á guerra civil de Hespanha.

Fernando I, o *Justo*, (hist.) rei de Aragão, segundo filho de D. João I, rei de Castella, e de D. Leonor de Aragão; reinou na Sicilia e Aragão de 1400 a 1416.

Fernando II, o *Catholico*, (hist.) rei de Aragão, de 1479 a 1515.

Fernando I, (1587 a 1609) e **Fernando II,** (1621 a 1690) grão-duques da Toscana, ambos da casa de Medicis; nada fizeram de notavel.

Fernando III, (hist.) grão-duque da Toscana, da casa de Lorena e Austria; era filho do grão-duque Leopoldo (depois imperador). Subiu ao throno em 1790. Foi obrigado pelos inglezes a tomar partido contra a França, mas viu os seus estados invadidos por Bonaparte em 1796, e definitivamente conquistados em 1799. Retirou-se para Vienna emquanto Luiz de Parma e depois Eliza Bonaparte occuparam o throno. Em 1805 aceitou de Napoleão o grão-ducado de Wurtzburgo, e acceden á confederação

do Rheno. Recuperou o seu ducado em 1814, e nelle reinou pacificamente até 1824.

Fernando I, (hist.) imperador da Allemanha, irmão de Carlos V; nasceu em Alcalá de Henares (Castella) em 1503, morreu em Vienna em 1564, foi rei da Bohemia em 1526 por morte de Luiz, com cuja irmã era casado; foi eleito rei dos romanos em 1531, e succedeu como imperador a Carlos V, depois da sua abdicação em 1556. O papa Paulo IV recusou reconhecer Fernando como chefe do Imperio, com o pretexto de não ter intervindo o consentimento da Santa-Sé nem na sua eleição nem na abdicação de Carlos V. Fernando protestou contra isto, e desde então os imperadores deixaram de pedir a confirmação ao papa. O seu reinado foi pacifico, consagrando os seus ultimos annos a conciliar os catholicos e protestantes.

Fernando II, (hist.) imperador da Allemanha, neto do precedente; nasceu em 1578, foi coroado rei da Bohemia em 1617, e imperador em 1619. Teve por competidor o eleitor palatino Frederico V, que sublevou contra elle os protestantes, e deu origem á celebre guerra chamada dos Trinta-Annos. Derrotado em Praga (1620), o eleitor Frederico foi privado dos seus estados; Christiano IV, que lhe succedeu como defensor dos protestantes (1625 a 1629), foi tambem derrotado em Lutter (1626) e assignou a paz de Lubeck (1639). Os generaes de Fernando foram por sua vez derrotados por Gustavo Adolpho em Leipsick (1631) e Lutzen (1632); tendo, porém, alcançado algumas vantagens em Nordlingen (1634), o imperador pôde ainda fazer transacções vantajosas com alguns dos seus inimigos. Morreu pouco depois em 1637. Os seus principaes generaes foram: Maximiliano de Baviera, Tilly e Wallenstein; este ultimo mandou elle matar como rebelde.

Fernando III, (hist.) imperador da Allemanha, filho do precedente; nasceu em Graetz em 1608, morreu em 1657; foi coroado rei da Bohemia em 1625, da Hungria em 1627, e succedeu a seu pae em 1637. Teve que combater os suecos e os francezes seus alliados na guerra dos Trinta-Annos, começada em tempo de seu pae; mas tendo por adversarios dois habeis generaes das duas nações, Baner e Condé, viu-se obrigado a assignar o tratado de paz de Westphalia, que concedeu a liberdade de consciencia á Allemanha, deixou a Pomerania á Suecia, e assegurou á França a Alsacia e os tres bispados de Toul, Metz e Verdun. Em sua vida fez eleger seu filho Fernando rei dos romanos, com o nome de Fernando IV, mas este morreu em 1654, ainda em vida de seu pae.

Fernando (ordem militar de S.), (hist.) ordem creada em 1811 pelas côrtes hespanholas, e confirmada por Fernando VII quando voltou a Madrid. A insignia da ordem é uma cruz de ouro esmaltada de branco, tendo no centro a imagem de S. Fernando e a legenda: *El rey y la patria*. A fita é vermelha com tarja côr de laranja.

Fernando, (ordem de S. e do Merito), (hist.) ordem instituida em 1800 por Fernando, rei das Duas-Sicilias, no momento de ser restabelecido no throno de Napoles, para recompensar os que tinham permanecido fieis á sua causa. A insignia da ordem é uma cruz de ouro, formada de raios e flôres de liz, tendo no centro a imagem de S. Fernando e a legenda *Fidei et Merito*. A fita é azul ondeada com tarja vermelha.

Fernando Cortez. V. *Cortez*.

Fernando de Noronha, (geogr.) ilha pertencente ao imperio do Brazil, 75 leguas a ENE. do cabo de S. Roque, descoberta pelo navegante portuguez de quem tomou o nome que tem. Está em 3° 48' a 52° de latitude, e em 34° e 44' a 50° de longitude O., e póde ter tres leguas de comprido e de largo. Acha-se rodeada de arrecifes, particularmente da parte do nordéste, onde a ilhota dos Ratos fica separada della sómente por alguns parceis. Esta ilha não fallece d'agua, mas a camada de terra vegetal de que se acham revestidos os rochedos de que consta é tão delgada, que poucos logares della são susceptiveis de amanho; accresce a isto o faltarem as chuvas ás vezes muitos annos a fio. Os hollandezes apoderaram-se della em 1628, e desampararam-na passado pouco tempo. Em 1738 os portuguezes construiram sete fortins para que a companhia hollandeza das Indias a não tomasse, e no cabo de tres annos puzeram nella algumas tropas com dois capellães.

Fernando Pó, (geogr.) ilha de Africa, no Golfo de Biafrá, descoberta em 1471 por um hespanhol que lhe deu o seu nome. Pertence á Inglaterra.

Fernão Lopes, (hist.) o primeiro dos nossos chronistas, e verdadeiro pae da historia nacional. Ignora-se a época do seu nascimento, mas presume-se ter sido em 1380, ou poucos annos antes. Foi secretario de el-rei D. Duarte quando infante, e de seu irmão D. Fernando, e cavalleiro da casa do infante D. Henrique. Em 1418 foi encarregado por D. João I da guarda do real archivo, cargo que serviu por 36 annos, sendo substituido por Eannes de Azurara (V. este nome), que D. Affonso V nomeou por Fernão estar já velho e fraco, e não poder mais servir tal logar. Quando D. Duarte subiu ao throno (1434) encarregou Fernão Lopes de escrever as chronicas dos reis, dando-lhe por isto quatorze mil libras cada anno. Foi com effeito Fernão Lopes o primeiro que pôz em *caronyca*, *isto é*, em ordem, a historia da primeira dynastia, pois até ali apenas havia memorias espalhadas e breves compendios dos successos publicos. De quanto Fernão Lopes escreveu, o que hoje existe conhecido e impresso é a chronica de D. Pedro I, de D. Fernando e a bella chronica de D. João I; comtudo tem-se por averiguado que elle escreveu a dos outros reis anteriores, e até Damião de Góes lhe attribue uma de D. Duarte; mas para a gloria de Fernão Lopes bastam as tres chronicas que delle existem. Na opinião de muitos, Fernão Lopes foi o primeiro na moderna Europa que dignamente escreveu a historia, e na verdade de poucos homens se póde dizer como deste que *naseeram* historiadores.

Fernão Sanches de Briteiros (D.), (hist.) filho natural d'el-rei D. Diniz. Jaz sepultado no convento de S. Domingos de Santarem.

Ferney ou **Fernex**, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Ain; 1,200 habitantes. Louça. Voltaire foi senhor de Ferney, que era apenas um casal insignificante, por elle tornado n'uma pequena villa. Vê-se ainda hoje ali o seu castello possuido depois pelo conde de Budé.

Féro, *s. m.* ameaça vã, ronca, bravata: — *de bugio*, basofias, bravatas, fanfarrices.

Féro, *adj.* (Lat. *ferus, a, um*) ferino, feroz, cruel (entranhas —*as*). *Batalha* —, mui encarniçada, em que correu muito sangue. *Homens* —*s*, crueis, ferozes: — (fig.) monstruoso, muito grande, espantoso, ameaçador (o — collosso de Rhodes; um — rochedo): —*s golpes*, terriveis, muito fortes.

Féroces, *pl.* (ant.) de feroce. V. *Feroz*.

Ferocidade, *s. f.* (natural, indole de féra, feroz, ferina; (fig.) arrogancia ameaçadora. *Ex.* « A — natural faz menor numero de entes crueis do que o amor-proprio. Mme *de Guibert.* » « Ha gente intrepida por virtude e outra por —. *Augusto.* » « O falso philosopho abandona o homem á — da sua especie. *Vanière.* » « Tem-se visto muitas vezes correr lagrimas de refalsada ternura pelas *rugas* que fórma o sorriso da —. *Condorcet. A — das palavras*, que denotam animo feroz, indomito: —, acção ferina.

Ferocissimo, a, *adj. superl.* de feroce; (ant.) muito feroz (leão, tigre —; — tyranno).

Feroé (Ilhas de), (geogr.) no Occano Atlantico; pertencem á Dinamarca.

Feroe (archipelago de), (geogr.) V. *Færoe*.

Feronia, (myth.) divindade romana, cujo culto era originario da Etruria; tinha por principal attributo a guarda das fronteiras e campos, e presidia aos trabalhos de agricultura e apparições sobrenaturaes. Os seus sacerdotes, segundo o testemunho de Strabão, tinham descoberto um meio de andarem sobre carvões acesos com os pés descalços.

Feróz, (*Ferozes, pl.*) *adj. dos 2 g.* (Lat. *ferox, ocis*, de *fera, æ*, féra; gr. *phér*, animal feroz) bravo, da natureza e indole de féra; (fig.) cruel, deshumano, indomito, desapiedado:

> Contra uma dama, ó peitos carniceiros,
> *Ferozes* vos mostrais, e cavalleiros!
>
> (Camões, Lus., Cant. III.)

Feroz, brutal. *Ex.* « O homem — é o mais perigoso dos animaes. *Stanisláu*, rei da Polonia. » « A irritabilidade differe da sensibilidade; o homem, ainda mesmo o mais —, póde enternecer-se e chorar as suas proprias desgraças. *De-Bugny.* » « O mais fraco é — em sua vingança. *Beffroy.* » « A sêde do prazer torna o homem —. *Laeyde.* » « Ha uma vaidade — que arrasta aos maiores crimes. *Miss Bellamy.* » *Semblante* —, terrivel, ameaçador, ferino.

Syn. comp. *Feroz, selvagem.* O homem é *feroz* por caracter; *selvagem* por falta de cultura. O *feroz* aterra a sociedade; o *selvagem* foge della.

Ferozmente, *adv.* (Lat. *ferociter, ferinè*) com ferocidade, com aspecto ferino, terrivel.

Férra, *s. f.* o acto de ferrar gado marcando-o com ferro em braza; pá de ferro com que se tiram da chaminé brazas, borralho, ou se deita carvão no lume para o avivar, principalmente nos paizes frios, em que os quartos têem chaminé, onde de inverno se faz fogo para os aquentar.

Ferrãa ou **Ferran,** *s. f.* (corrupção do lat. *viridia*, herva verde, pastagem) *cevada semeada* com as primeiras aguas do outono e cortada para pasto antes de espigada.

Ferrada, *s. f.* (s. da des. f. de *ferrado*) ferrado de criança; vaso de tirar agua.

Ferrado, *s. m.* tinta negra que o peixe cíba deita para se encobrir ao pescador; excremento verde-negro de crianças recem-nascidas; tarro de ordenhar. Os dois primeiros significados vêem da côr de ferro, o terceiro do metal que guarnece o balde.

Ferrado, a, *p. p.* de ferrar, e *adj.* (lat. *ferratus, a, um*) chapeado de ferro; com ferrão de ferro; calçado de ferraduras (boi, etc.): —, marcado com ferrete por castigo; marcado com ferro em braza (gado, cavallos). *Escravo*—(lat. *servus stigmaticus*): —, queimado por ornato com ferro em braza, como fazem lavores na pelle muitos povos selvagens. *Bastão* —, com ferrão. *Próa*—, (mar.) guarnecida de ferro: — *em aduchas*, em voltas circulares, mais ou menos perfeitas: —, em que se apagou ferro em braza (agua—): —, aferrado com harpéo: —, diz-se na armaria da carreta. V. *Pregada: — de tal esmalte*, se diz na armaria do cavallo que tem ferraduras de esmalte differente do que se observa no corpo: — *á sua opinião*, (fig.) afincado: —*ao somno*, dormindo profundamente.

Ferradôr, *s. m.* official que põe ferraduras a bestas. V. *Araponga.*

Ferrados, (geogr.) nova povoação da provincia da Bahia, no Brazil.

Ferradúra, *s. f.* circulo de ferro que se prega nos cascos das bestas e bois de trabalho; imposto antigo para ferraduras e cravos. Ha *ferraduras* de fórmas diversas que têem nomes particulares; *v. g.*, — de tornozelo, tortas nas pontas ou encalhos: — (vulg.) fatia torrada no forno: —, movel de armaria que representa o que a palavra indica. Pinta-se com o aro para cima e os rompões para baixo; e se os seus cravos têem differente esmalte se diz *cravejada de tal esmalte.*

Ferradúra, *s. f.* (jurid.) especie de pensão ou fôro que se pagava, principalmente a corporações ecclesiasticas. (Pereira e Souza).

Ferrãe. V. *Ferrãa.*

Ferrageiro, *s. m.* mercador de ferragens.

Ferrágem, *s. f.* (*ferro*, e a des. *agem*) obras, peças, instrumentos de ferro para varios usos; *v. g.*, fechaduras, chapas, argolas, prégos, ferraduras. *Loja de* —, onde se vendem estes objectos.

Ferrágem. V *Ferrãa.*

Ferragial. V. *Ferregial.*

Ferragoulo ou **Ferraioulo,** *s. m.* (Ital. *ferraiolo* ou *ferraiuolo*, gibão rustico) gabão de mangas curtas chamadas *descansos*, com cabeção e capuz, usado pelos rusticos, pescadores, etc.

Ferragudo, (geogr.) povoação do Algarve, situada perto de Lagos, e a nove leguas de Faro; 800 habitantes.

Ferrah, (geogr.) cidade murada do Kaboul, no Afghanistan. Julga-se ser a antiga Parra, cidade importante do imperio dos parthas. E' capital de uma provincia, limitada ao NO. pelo Khoraçam, ao SE. pelo Kandakar, ao S. pelo Seistan, e a O. pela Persia. A provincia tem 200,000 habitantes.

Ferrahroud, (geogr.) rio do Kaboul; nasce no monte Berchek, atravessa a provincia de Ferrah, entre o Seistan, e vae cair no lago Zeveh, depois de um curso de cincoenta leguas.

Ferral, *adj. dos 2 g.* côr de ferro. *Uvas ferraes*, negras, grandes, de pelle grossa e de pouco gosto. *Uva — tamara*, qualidade mui grossa.

Ferramenta, *s. f.* (Lat. *ferramenta, orum*) instrumentos de officio mecanico.

Ferramental, *s. m.* (ant.) V. *Ferramenta.*

Ferran. V. *Ferrãa.*

Ferrandina, (geogr.) cidade na Basilicata, provincia do reino de Napoles.

Ferrão, *s. m.* (*Ferrões, pl.; ferro*, e a des. augm. *ão*); (h. n.) a tromba aguda de varios insectos, como a abelha, vespa, mosquito: —, passarinho do um preto azevichado, mui commum nas chacaras: — (bot.) producção dura e pontaguda que apresentam certas plantas, como a rosa, muitas solaneas, etc. O *ferrão* differe do *espinho*, porque nasce sómente da epiderme, da qual o destacam facilmente, sendo o espinho um prolongamento da parte lenhosa: —, púa, ponta de ferro enxerida, engastada no bico de pau, aguilhoada, bastão, pião, etc.; ferro pegado na porca da atafona.

Ferrãozinho, *s. m. dim.* de ferrão.

Ferrapa. V. *Farrapo.*

Ferrar, *v. a.* (*ferro*, e *ar*, des. inf.) pregar ferraduras nos cascos de bestas ou bois; enxerir, engastar ferrão (— o pião, bordão, aguilhada); marcar com ferro em braza escravo ou gado, para se conhecer a quem pertence; guarnecer de chapas, cintas de ferro: — *as barras do leito*, metter-lhe porcas quasi nos extremos: — *as amarras* (mar.) colhê-las: — *as vélas*, colhê-las depois de carregadas com os estingues, briões, etc.; o acto de amarrar contra as vergas com gaxetas que servem de tomadoiro (— o panno): —, lançar ferro ou ancora (— o porto): — *uma embarcação*, aferrar, atracar: —, cravar: — *o bordão*, cravá-lo no chão; (fig.) ficar de estada em algum logar: — *as unhas*, pregá-las, cravá-las: — *a enxada para trabalhar*, tomá-la nas mãos: — *o corpo*, lavrar figuras, desenhos na pelle com ferro em braza: —, *v. n.* cerrar, travar, arcar (— com alguem; — com harpéu): — *no somno*, adormecer profundamente: — *no trabalho*, lançar mão, deitar-se ao trabalho, pegar com força nos instrumentos do trabalho.

Ferrar-se, *v. r.* traçar na pelle debuxos com ferro em braza ou recortando-a, picando a pelle, como fazem os negros: —, aferrar-se, cravar-se: — *á sua opinião* (fig.) teimar nella. *Ferrar* tem a primeira syllaba em *e* agudo no pres. do ind. *férro, as, a, férram*; no subj. *férre, es, e, férrem*; e no imper. *férra, férrem.*

Ferrára, (*Forum allieni* dos antigos, *Ferraria* em lat. moderno); (geogr.) cidade dos estados ecclesiasticos, capital de uma legação, a 58 leguas de Roma, sobre o canal Panfilio; 24,000 habitantes, e já teve 60,000. Arcebispado, universidade, cidadella, cathedral, castello dos antigos duques, palacio d'Este, villa Bevilacqua; excellente theatro; cartuxa; casa da municipalidade, bella praça. Numerosos estabelecimentos litterarios e instructivos; rica bibliotheca. Industria e commercio pouco activos. Patria de Savonarole, T. V. Strozzi, Guarini, e Guy Bentivoglio; residencia do Tasso, Ariosto, Boiardo, etc. Ferrara foi fundada no v seculo pelos habitantes de Aquiléa, que acabava de ser destruida pelos hunos, e foi no seu principio pouco importante. Depois de submettida ao imperio do occidente, aos herulos, ostrogodos, e imperadores bysantinos, já sob Justiniano, já sob os exarchas de Ravenna) caiu no seculo VIII em poder dos lombardos, e foi depois comprehendida na doação feita por Pepino ao papa Estevão II. Sob o domiuio papal Ferrara foi um senhorio vassallo da igreja, e que comprehendia pouco mais ou menos tanto como a actual legação. Depois de ter passado para varias mãos, veiu em 1208 para a casa d'Este, cujos principes fixaram ali a sua residencia, e fizeram de Ferrara a capital dos seus estados. Desta época data a importancia de Ferrara, que, graças á protecção dos principes d'Este, se tornou em breve um dos principaes centros litterarios da Italia. Restabelecidos em 1317 pelo papa nos seus estados, de que momentaneamente tinham sido desapossados pelos venesianos, os senhores de Ferrara re-

conheceram-se vassallos da Santa-Sé. Em 1471 o senhorio de Ferrara foi crigido em ducado, e desde então ficou com pequenas interrupções; e a despeito dos esforços de Julio II, na casa d'Este, que o conservou até 1597. Nessa época, extincta a linha ducal pela morte de Affonso I, Clemente VIII tomou posse do ducado de Ferrara como soberano daquelle feudo. Os francezes tomaram Ferrara em 1796, mas a igreja recuperou-a em 1814, conservando comtudo os austriacos o direito de terem ali uma guarnição sua. A legação de Ferrarra fica ao N. da de Ravenna, a E. da de Bolonha e do ducado de Modena, ao S. do reino lombardo-venceziano, e a O. do Adriatico; doze leguas de comprimento, dez de largura; tem 170,000 habitantes. Ar doentio, principalmente junto ás lagôas de Comacchio, grande fertilidade, mas ausencia total de arvoredo.

Ferraria, *s. f.* (Lat. *ferraria, æ*) officina de ferreiro; fabrica de obras de ferro; trabalho de extrair e apurar o ferro, de fundir, lavrar as suas minas; casa ou officina onde se prepara o ferro.

Ferraria, *s. f.* (Lat. *ferraria, æ*); (bot.) especie de herva.

Ferrarolo e **Ferraruelo,** (ant.) V. *Ferragoulo.*

Ferratoada, (ant.) V. *Ferretoada.*

Ferratus (Mons), (hoje *Jurjura*); cordilheira de montanhas da Africa, ao NO., na Mauritania Cesarina, e talvez o *Atlas* dos antigos. V. *Atlas.*

Ferrazas, *s. f. pl.* (ant.) ferraduras (imposição antiga.)

Ferregial, *s. m.* agro de ferrãa, ou ferrejo; agro de pães.

Ferreira (Alexandre), (hist.) distincto litterato portuguez; nasceu no Porto em 1664, morreu em Lisboa em 1737. Doutorou-se em leis, foi desembargador da relação do Porto e da casa da supplicação, deputado da bulla, mesa da consciencia, do conselho da rainha, e membro da academia real de historia. Escreveu entre outras obras umas *Memorias das Ordens dos Templarios.*

Ferreira Borges (José), (hist.) um dos mais distinctos jurisconsultos portuguezes deste ultimo seculo. Foi um dos mais ardentes patriotas que proclamaram a revolução de 1820; foi membro da Junta então creada, deputado ás côrtes, e supremo magistrado do commercio. Escreveu o *Codigo Commercial, Diccionario juridico-commercial, Instituições de direito cambial, Jurisprudencia do contrato de sociedade, Commentarios sobre avarias e sobre seguros maritimos, Principios de synthelologia., Instituições de economia politica, de medicina forense,* etc.

Ferreira (Manoel Lopes), (hist.) jurisconsulto portuguez, natural de Lisboa. Escreveu *Pratica criminal, Direcção para os syndicantes,* etc.

Ferreira (o Dr. Antonio), (hist.) distincto poeta portuguez, nascido em Lisboa em 1528, filho de Martim Ferreira e de D. Mecia Varella. Cursou a universidade, aonde recebeu o grau de doutor em leis, sendo pouco depois nomeado lente, logar que depois deixou para servir em Lisboa o de desembargador da casa da supplicação. Foi tambem feito fidalgo cavalleiro da casa real, e gozou do favor de D. João III e D. Sebastião, e principaes pessoas da côrte, que a todos captivava não só por seu talento, como pelo seu bom trato. Falleceu em Lisboa em 1569, uma das primeiras victimas da peste que nesse anno se declarou com tanta força na capital. Este poeta desde tenra idade mostrou vivacidade, amor ao estudo e genio poetico. Estudava continuamente os poetas gregos, latinos e italianos, cujos metros adoptou, com especialidade Horacio; foi profundo latinista e hellenista, bom mathematico, sabio jurisconsulto e recto magistrado. Cultivou sempre a poesia, timbrando por só escrever versos na lingua materna, e foi o unico dos nossos poetas antigos que não escreveu senão em portuguez. Nem o serviço no paço, nem o desempenho dos seus deveres na casa da supplicação o afastaram do commercio das musas, occupando os momentos que tinha livres na conversação e trato de Sá de Miranda, que elle considerava seu mestre, e de Diogo Bernardes, Caminha e Antonio de Castilho, que se ufanavam de ser seus discipulos. Compôz comedias e tragedias, entre as quaes citaremos a de *D. Ignez de Castro,* uma das melhores obras do poeta, muitas *odes, elegias, sonetos, epigrammas* e outras poesias.

Ferreira (Silvestre Pinheiro), (hist.) V. *Pinheiro Ferreira* (Silvestre).

Ferreira, (geogr.) muitas são em Portugal as povoações desta denominação, sendo as principaes: 1ª, no districto de Vianna, perto de Monção, com 800 habitantes; 2ª, situada perto de Figueira da Foz e quatro leguas a O. de Coimbra, com 1,476 habitantes; 3ª, villa da provincia da Beira-Baixa, situada tres leguas ao NE. de Thomar, perto do Zezere, em campina muito aprazivel e fertil em azeite e frutas; 1,835 habitantes; 4ª, villa e freguezia do Alemtejo, tres leguas a O. de Béja e 21 de Lisboa, com 2,224 habitantes; estende-se em sitio plano, mas elevado, e seus arredores são mui ferteis e abundantes em caça; esta villa é o solar dos illustres marquezes de Ferreira, hoje duque de Cadaval. V. *Cadaval;* 5ª, *Ferreira d'Aves,* ou villa do *Castello,* na Beira-Alta, a quatro leguas de Vizeu, 2,010 habitantes; 6ª, villa da mesma denominação e no mesmo districto, com 1,800 habitantes, e no seu concelho está, junto do Vouga, o extincto convento da Fraga (Capuchos), no qual residiu, escreveu e jaz sepultado o celebre antiquario Fr. Joaquim de Santa Rosa de Viterbo.

Ferreira, (geogr.) primeira povoação da provincia de Goyaz, no Brazil, fundada em 1670.

Ferreira, (geogr.) uma das ilhas da costa do districto da villa de Paraty, na provincia do Rio de Janeiro, no Brazil.

Ferreira, (geogr.) pequeno rio da provincia de Goyaz, no Brazil.

Ferreira, (geogr.) ilha da bahia de Nictheroy, defronte do termo de S. Christovão, no Brazil.

Ferreirinho, *s. m. dim.* de ferreiro; ave.

Ferreiro, *s. m.* official que trabalha o ferro, faz obras delle: — ave branca e preta menor que o pardal: —, côr de cavallo ou burro; é pello de rato escuro com focinho preto.

Ferreiros, (geogr.) entre as povoações deste nome que contém Portugal notam-se as seguintes: 1ª, a duas leguas e meia de Braga, com 700 habitantes; 2ª, a uma legua da mesma, com 655 habitantes; 3ª, a tres leguas de Aveiro, com 1,418 habitantes; 4ª, *Ferreiros de Tendaes,* villa e freguezia, a quatro leguas de Lamego, 1,644 habitantes, contendo o seu concelho 4,410 habitantes.

Ferrejado, a, *p. p.* de ferrejar, e *adj.* segado, ferrãa.

Ferrejar, *v. n.* (*ferrejo,* e *ar,* des. inf.) segar, cortar ferrãa ou ferrejo, herva para as bestas: — (fig., chul.) negociar.

Ferréjo, *s. m.* ferrãa, cevada em verde para os cavallos. V. *Ferrãa.*

Ferrênho, a, *adj.* (a des. *enho,* do lat. *enus,* que denota possessão, propriedade, qualidade) da côr e dureza do ferro. *Pedra —,* dura de lavrar. *Homem —* (fig.) duro, intratavel, pertinaz, inflexivel.

Ferreo, a, *adj.* de ferro (*ferreas* portas). O — *dente* (poet.) a ancora: —, que contém ferro (aguas —*s*); (fig.) duro, corajoso, inflexivel (o — peito); irrevogavel (a — lei do destino). *Idade —.* V. *Idade Ferrea* (de ferrar, aferrar) *aferrado:* — *somno,* mui profundo, lethal.

Ferrer (S. Vicente), (hist.) V. *Vicente* (*S.*)

Ferrête, *s. m.* (*ferro,* e *ico, is,* ferir, d'onde vem *ictus, us,* golpe) chapa de ferro fixada a um cabo, na qual está gravada figura ou letras com que, posta em braza, se marca o gado, os escravos, e antigamente os criminosos condemnados a esta pena infamante; (fig.) labéo, estigma, marca, nota de infamia; opprobrio, infamia; signal de escravidão, de obrigação. Diz-se em poesia em sentido bom; *v. g.*, o — da doce escravidão, imposta ao amante pelo objecto amado. *Marcar com —. Imprimir o —,* marca infamante, infamar.

Ferreteado, a, *p. p.* de ferretear, e *adj.* marcado com ferrete.

Ferretear, *v. a.* (*ferrete, ar,* des. inf.) marcar com ferrete; estigmatisar (no sentido physico e no moral) imprimir nota, marca infamante.

Ferretoada, *s. f.* picada de abelha, vespa, ou outro insecto: — *de praguento,* maledicencia, dito que fere muito.

Ferretoado, a, *p. p.* de ferretoar, e *adj.* picado com ferrão.

Ferretoar, *v. a. ferrão,* e a des. *toar,* do lat. *ictus, us,* golpe) picar a vespa, a abelha, e outros insectos; espicaçar.

Ferrette, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Alto-Rheno, a quatro leguas de Huningue.

Ferrette (condado de), (geogr.) pequeno condado, formado pelo desmembramento do condado de Montbeliard no seculo XII; comprehendeu primeiro os senhorios de Ferrette, Thann, e Altkirch, depois os de Belfort, Delle e Rougemont. Frederico I, seu primeiro conde, possuiu-o desde 1104, mas só tomou o titulo em 1125. Em 1271 o condado de Ferrette tornou-se vassallo da igreja de Bale. Joanna, filha de Urico II, levou-o no seculo XIV para a casa d'Austria pelo seu casamento com Alberto, quarto filho do imperador Alberto, e o condado foi incorporado no landgraviado da Alta-Alsacia. Em 1469 o archiduque Segismundo hypothecou-o com todas as suas possessões na Alsacia ao duque de Borgonha, Carlos-o-Temerario, que o fez administrar pelo senhor de Hagenbach (V. este nome). Tendo, porém, a tyrannia deste feito rebentar uma revolta em Brisach (1474), o condado de Ferrette voltou para a casa d'Austria, e foi comprehendido no quinhão de Fernando na partilha feita em 1522 entre este principe e seu irmão Carlos V. Pelo tratado de Westphalia (1648) a França devia receber em troca do Sundgau o condado de Ferrette; mas tendo sobrevindo contestações, o condado só foi definitivamente reunido á corôa em 1660. O bailiado de Ferrette pertencia á familia de Mazarin.

Ferricocos, *s. m. pl.* mais correcto que farricocos, mas este é mais usado. V. *Farricocos*.

Ferricoque, *s. m.* (chul.) homem baixinho.

Ferrière, (geogr.) villa de França, no departamento do Allier; 2,500 habitantes.

Ferrières, (*Aquæ Segestæ*); (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Loiret; 1,600 habitantes. Cortumes. Antiga abbadia.

Ferro, (Lat. *ferrum, i;* de *ferio, is*, ferir, espancar, etc.); (Marte dos alchimistas); (chim.) metal de côr cinzenta-clara, duro, malleavel, e que se converte em aço sendo cimentado e aquecido com carvão, susceptivel de diversos graus de oxydação e de formar muitos saes. E' o mais abundante e util dos metaes: — *fundido, forjado, batido, em barras, doce, agro, pedrez, verguinha.* (V. estes nomes). O — é um metal muito espalhado em a natureza, classificado por Fourcroy entre os metaes ducteis, e por Thenard na terceira secção, a dos metaes que só decompoem a agua ao calor rubro. O seu peso especifico é de 7,780; tem um sabor e um cheiro particulares; é mui ductil, susceptivel de ser attraido pelo iman, e de adquirir por si mesmo a propriedade magnetica pelo seu contacto com um iman natural. Sómente entra em fusão a 158 ou 175° do pyrometro de Wedwood; é um dos metaes que ardem com mais facilidade. Exposto a um ar humido, oxida-se na temperatura ordinaria. A frio tem pouca acção sobre a agua pura; mas escandecido a rubro, decompõe-a com rapidez, absorve o oxygeneo, e põe a nú o hydrogeneo. A natureza raras vezes o apresenta no estado nativo; mas no estado de sal, ou combinado com os corpos combustiveis, e particularmente com o arsenico e com o enxofre. O oxydo que fórma, absorvendo a frio o oxygeneo, apodera-se do acido carbonico contido na atmosphera, e produz carbonato de —. O —, unido a uma pequena quantidade de carbone, constitue o *aço*. E' precipitado de todas as suas dissoluções, em negro pela noz de galha, e em azul pelo prussiato de potassa. O ferro em limalha, o deutoxydo de *ferro* ou *æthiops martial*, o tritoxydo e o carbonato conhecidos pelos nomes de *açafrão de Marte adstringente* e de *açafrão de Marte aperitivo*, e muitas outras preparações ferruginosas, são empregadas em medicina como tonicas, adstringentes e aperitivas. V. *Ferruginoso*. E' ao sulphato neutro de —, e ao proto-carbonato acido de — que as aguas mineraes ferruginosas devem as suas principaes virtudes. *Pilulas de ferro de Swédiaur.* V. *Oxydo de ferro:* — *de lança*, movel de armaria que representa o que indica, mas sem haste: — (fig.) instrumento de —; *v. g.* — *de engommar*; — *do arado;* — *de encrespar o cabello:* —, arma de — ou de aço; ponta de —: — *de lança;* — *de bordão* (metteu-lhe o — pela barriga). *Pôr tudo a — e fogo*, destruir completamente: — *morto*, sem aço, que não corta: — *velho*, peças de — que já serviram e estão usadas, gastas. *A — frio*, com arma cortante: — (fig.) ancora (lançar —). *Deste —*, desta viagem ou vez: — (fig.) cousa mui rija, dura. *Pau —*, de côr escura e mui rijo. *Corpo, homem de —*, mui rijo, aturador. *Ter, ser um corpo de —*, ser robusto, resistir ás maiores fadigas. *Coração de —*, mui duro, insensivel. *Voz de —*, mui forte. *Céu de —*, mui sêcco, falto de chuvas. *Seculo de —*, de ignorancia e barbaridade, em que estão apagadas as boas artes. V. *Idade ferrea:* — *s dos pedreiros* (mar.) que têem a figura de uma forquilha, e de cujo extremo inferior sáe um espigão que se introduz nos corrimões da embarcação: — *do portaló*, pilares de metal, onde se fazem fixos os cabos, e que servem de apoio para subir e descer das embarcações: — *dos toldos*, os que se collocam na pôpa e prôa dos escaleres para nelles se enfiarem os ficis dos toldos: — *da trincheira*, pilares que sustentam os corrimões da trincheira, as barras dos alforges e do jardim, da meia-laranja, dos pavezes de gavea, etc.: —*s, pl.* grilhões, cadeias, algemas (metter a —*s*; carregar de —*s*). *Ex.* « O homem, em sociedade, é apenas um escravo que só póde disputar sobre o peso e compressão dos seus —*s. Chénier.* » *Tomar — caldo, quente* ou *em braza*, submetter-se á prova judicial usada antigamente, que julgava provada a innocencia do réu pegando elle em uma barra de *ferro* em braza sem se queimar. *Salvar-se por — quente*, justificar-se por meio desta prova, inventada pela estupida ignorancia dos homens: — *moido, moludo, mudo* (ant.) lavrado. *Malhar em — frio*, (fig.) perder o seu tempo. *Quem com — mata, com — morre* (prov.).

Ferro (ilha do), (em hesp. *isla del Hierro, Pluvialia* ou *Ombrios* dos antigos) a mais occidental das ilhas Canarias, quatro leguas de comprimento, tres de largura; 5,000 habitantes; capital Valverde. Sólo montanhoso e volcanico; fructos, bons vinhos, poucos cereaes, pastos, etc. Agua ardente. Esta ilha serviu muito tempo de ponto de partida para contar as longitudes; mas este primeiro meridiano, adoptado antigamente pela maior parte da Europa, só é hoje empregado pelos allemães.

Ferro, (geogr.) ilha do rio de S. Francisco, seis leguas abaixo da aldeia Canindé, e tres tambem abaixo do ribeiro Jacaré, no Brazil.

Ferrobilha. V. *Farroupilha.*

Ferrol, (geogr.) cidade de Hespanha, no reino de Galliza, a quatro leguas da Corunha, na bahia de Ferrol; 10,000 habitantes. Praça forte; bello porto; fortes, quarteis, arsenal, estaleiros de construcção, cordoaria. Esta cidade era apenas uma pequena aldeia antes de 1752. Os inglezes tentaram debalde tomá-la em 1799.

Ferrolhado, a, *p. p.* de ferrolhar, e *adj.* fechado com ferrolho; agrilhoado, preso ao banco da galé. *Remeiro —*, peado com pêa de ferro. *Cavallo —*: — (fig., p. us.) obstinado (corações —*s* no odio).

Ferrolhar, *v. a.* (Lat. *ferrolho, ar*, des. inf.) fechar com ferrolho; prender com ferrolho; prender com grilhão ou pêa (— forçados, delinquentes, bestas): — *o dinheiro*, tê-lo bem guardado em burra ou cofre.

Ferrôlho, *s. m.* (Lat. *ferro, olho*, des. do gr. *eilein*, apertar) lingueta de ferro que corre horizontalmente por dentro das armellas das portas, que fecha embebendo-se na armella opposta ou na hombreira; (fig.) tudo o que fecha a modo de ferrolho.

Ferrônho, *adj.* V. *Ferrenho.*

Ferropeado, a, *p. p.* de ferropear, e *adj.* preso com ferropeas.

Ferropear, *v. a.* (*ferropea, ar*, des. inf.) pôr ferropeas, prender com ferropeas.

Ferropêas, *s. f. pl.* (*ferro*, e *pé* ou *pêas*) grilhões.

Ferrotoado. V. *Ferretoado.*

Ferrúgem, *s. f.* (Lat. *ferrugo, inis;* radical *ferri rubigo*) oxydo que se fórma pela acção da humidade atmospherica na superficie de certos metaes, como o ferro e o cobre; doença que ataca os vegetaes, e consiste em um pó côr da *ferrugem* do ferro, que salpica as folhas ordinariamente na sua face inferior; é frequente nas grammas, etc. *Criarem — as armas*, não terem uso por effeito da paz. *Criar — alguem* (fig.) perder o uso, a destreza, por falta de exercicio. *Ex.* « O ociosidade é a — da alma. *De Lévis.* » « A — da superstição alterou a especie humana. *Boulanger.*» « A — da falsa philosophia rôe o corpo social. *Chateaubriand.* »

Ferrugento, a, *adj.* coberto ou picado de ferrugem (— espada); (fig.) velho, sediço, de mau gosto. *Agulha* — (fig., famil.) pessoa importuna, entremettida.

Ferruginco, a, *adj.* (Lat. *ferruginosus, a, um*; fr. *ferrugineux*) que contém ferro, que contém particulas de ferro; da natureza do ferro. Os *ferruginosos* ou *marciaes* são empregados, em therapeutica, como tonicos e adstringentes; mas a sua acção differe da dos outros medicamentos da mesma classe. O ferro (diz Cruveillier) é um modificador poderoso da hematose, que eleva ao seu typo normal quando está enfraquecida; que exalta quando se acha no seu estado normal. Por isso os *ferruginosos* convém particularmente aos individuos debilitados por longas molestias ou por excessivas evacuações, quando já não existe irritação nas visceras abdominaes, mas sómente um estado de debilidade, com pallidez dos tecidos e descoramento da pelle; são pela mesma causa empregados com bom exito contra a chlorose. A maior parte das preparações *ferruginosas* tem uma tal analogia de acção, que a escolha de um ou outro destes medicamentos para satisfazer uma mesma indicação é quasi indifferente. Mas faz-se particularmente uso, nos casos de atonia dos orgãos digestivos, da agua *ferruginosa*, com o vinho ou a agua de Seltz, do vinho chalybeado, das pillulas ou pastilhas *ferruginosas*, da limalha ou do subcarbonato de ferro associados á quina ou á genciana. O subcarbonato, empregado como o indica Blaud (V. *Carbonato*), produz mui bom effeito contra a chlorose. *Aguas* —*s.* V. *Agua. Escarro* — (med.) V. *Escarro.*

Ferrumpêa, *s. f.* (*ferrum, i*, e *rumpo, is*, romper; quebrar, despedaçar, cansar, annullar, quebrantar, arrebentar, fazer arrebentar, etc.); (chul.) espada ferrugenta, farrusca.

Ferté, (do lat. *firmitas*), (geogr.) fortaleza, casa forte, nome commum a muitas cidades e villas de França, das quaes as principaes são as seguintes:

Ferté-Aleps ou **Ferté-Alais,** (*Firmitas Balduini*, e depois *Firmitas Adelaidis*); (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Sena e Oise; 800 habitantes.

Ferté-Bernard, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Sarthe, sobre o Huisne; 2,604 habitantes. Igreja parochial, fundada no seculo XIV ou XV; bibliotheca publica. Grande commercio de estamenha e outras industrias, etc. Patria do poeta Rob. Garnier e de Glapion, arcebispo de Toledo.

Ferté-Fresnel, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento do Orne; 300 habitantes.

Ferté-Gaucher, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento do Sena e Marne; 1,000 habitantes. Cortumes; commercio de cereaes. Combate em 1814 entre os francezes e os exercitos alliados.

Ferté-Imbault, (geogr.) aldeia no departamento do Loire e Cher. Antigo castello.

Ferté-Macé, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento do Orne; 4,744 habitantes. Grande industria; algodões, agua-ardente.

Ferté-Milon, (geogr.) cidade no departamento do Aisne; 2,000 habitantes. Bonito castello. Patria de J. Racine.

Ferté S. Aubin, (*Firmitas Noberti*), (geogr.) cabeça de comarca, no departamento do Loiret; 1,600 habitantes.

Ferté-Senneterre, (geogr.) V. *S. Nectaire.*

Ferté-sous-Jouarre, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento do Sena e Marne; 3,907 habitantes. Junto della vê-se o antigo castello de Barre.

Ferté-sur-Amance, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento do Alto-Marne; 5,000 habitantes.

Ferté-sur-Aube, (*Firmitas ad Albulam*), (geogr.) cidade no departamento do Alto-Marne; 1,000 habitantes. Combate entre os francezes e os alliados.

Ferté-sur-Grosne, (geogr.) no departamento do Saôna e Loire; 500 habitantes. Celebre abbadia; uma das quatro abbadias chamadas *Filhas de Cisteaux.* V. *Cisteaux.*

Ferté-Vidame, (geogr.) cabeça de comarca, no departamento do Eure e Loire; 1,000 habitantes. Tem um castello.

Fértil, (*Ferteis*, pl. *Fertiles*, ant.) *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *fertilis, le*) productivo, que dá em abundancia fructos (terra, paiz, anno —); (fig.) que produz muito e facilmente (engenho —; homem — em invenções, astucias, expedientes; idade, nação — em ou de crimes; — em homens valerosos, sabios, illustres; instituição, principio — em resultados). *Assumpto* —, ácerca do qual se póde dizer muito: *Materia* —, que fornece muitos elementos de discussão. *Voz* — (fallando das musas). (J. J. Rousseau.)

Fértil. V. *Fecundo, fertil*, no artigo de synonymos.

Fertilidade, *s. f.* (Lat. *fertilitas, atis*, qualidade productiva da terra cultivada (grande, prodigiosa —). *Ex.* «Os paizes não são cultivados em razão da sua —, mas em razão da sua liberdade. *Montesquieu.* » —, abundancia de fructos (anno de muita —): — (fig.) de espirito, de imaginação.

Fertilissimo, a, *adj. superl.* de fertil, muito fertil (terra —; campos — *s*).

Fertilização, *s. f.* preparo, amanho que fertiliza (— de maninhos).

Fertilizado, a, *p. p.* de fertilizar, e *adj.* feito fertil, tornado productivo.

Fertilizadôr, ôra, *adj.* que fertiliza; *v. g.*, estrumes, adubos, chuvas, regas — *s*; (fig.) favores; (premios —*es*, doutrina —).

Fertilizante, *adj. dos* 2 *g.* que fertiliza (amanhos, estrumes, chuva —).

Fertilizar, *v. a.* (*fertil*, e a des. *izar*, fazer fertil, tornar productivo, excitar a produzir, promover a producção (— a terra, os campos, as terras maninhas, estereis); (fig.) fazer prosperar (— com premios, adjutorios, a agricultura, a industria, o commercio): —, *v. n.* (p. us) produzir muito; *v. g.*, — em maior abundancia. *Féo.* Trat.

Férula, *s. f.* (bot.) cannafrecha; genero de plantas da pentandria digynia de Lynneu, e da familia das ombelliferas de Jussieu. A *assafétida*, o *sangapenum*, e o *galbanum* provêm de diversas especies de *ferula*. Esta planta era consagrada a Baccho. Hesiodo diz que foi em uma das suas hastes que Promethen escondia o fogo que arrebatára do céu.

Fervaques, (geogr.) villa de França, no departamento de Calvados.

Fervedouro, *s. m.* (*ferver*, e a des. *ouro*) movimento semelhante ao de liquido em fervura; grande concurso, tropel de gente; (fig.) grande agitação. *Alma — de todas as concupiscencias, paixões*, onde fervem, se agitam: — *de formigas*, formigueiro: —, preparação de drogas, ou operação que embusteiros faziam por supposta arte diabolica para inspirar amor, philtro amoroso.

Fervença. V. *Ferveneia.*

Fervença, (geogr.) rio que nasce na serra de Cabrera, na Galliza, entra em Traz-os-Montes, passa pouco ao nascente de Bragança, e, recebendo á esquerda o Maçãs e outros, fórma o caudaloso rio Sabor. V. *Tentugal.*

Fervência, *s. f.* (a des. *encia* denota acção continuada. Lat. *ferventia, æ*) fervura, effervescencia; (fig.) fervor.

Fervente, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *fervens, entis*, p. a. de *ferveo, es*, ferver, etc.) que ferve ao lume, ardente (ferro, metal, azeite, pez —); (fig.) mui quente, ardente (clima, sangue —); que se agita com violencia (ondas —*s*): —, violento, mui activo; fervoroso (zêlo, oração, caridade —). *Desejo* —, mui violento.

Ferventemente, *adv.* com fervor, fervorosamente, ardentemente.

Ferventissimamente, *adv. superl.* de ferventemente.

Ferventissimo, a, *adj. superl.* do fervente, mui fervente.

Ferver, *v. a.* (Lat. *ferveo, es, fervesco, is; ferviseo, is; fervo, is; ferbeo, is; ferbesco, is*, (ant.) radical gr. *fer*, imitativo do som de liquido que ferve, e *boaó*, fazer bulha, ruido, clamor) agitarem-se as particulas dos liquidos por effeito do ar contido entre ellas, e tornado mais leve pelo calor do lume ou por effeito de acção intestina produzida pela fermentação, ou por acção chimica que excita effervescencia (*ferve* a agua, o azeite, o pez, o mosto, a mistura salina, o champanha nas taças); (fig.) agitar-se com violencia. *Ferve o dia, o sol*, sente-se grande calor (*fervem* as

ondas, o mar; *ferve* a catadupa, a fonte em bulhões; *ferve* a guerra, a peleja, a raiva, a ira, a lascivia; ou — em raiva, ira, ciume): — o *sangue nas veias*, sentir grande calor interno. *Ferve-lhe* o *sangue*, sente vivo desejo, grande impaciencia. Diz-se de um mancebo ardente e fogoso que está ainda com o primeiro ardor da idade: —, ter grande fervor, afervorar-se (*ferve* a gente, acudindo ao incendio, a soccorrer os naufragados; *ferve* a cidade em preparos bellicos ou festivos; *fervem* as demandas; *ferve* a perseguição): —, concorrer em grande numero, apinhar-se (*ferve* a bicharia, a gente, os ladrões); amiudar-se com violencia (*fervem* os golpes, os tiros, as doenças, as ordens, os bateis, os correios, os crimes; *ferviam* os enxames de abelhas. *Coelhos que ferviam como bichos*, que inçavam o sitio. *O Tejo fervendo em navios*, pela agitação e numero delles (*fervendo* os peixes em cardumes): —, brilhar (*fervendo* em luz o esquadrão dos astros).

Em nitida ardentia as ondas *fervem*.
(Elpino, Poes.)

Estar fervendo por alguma cousa, cheio de desejo, anhelando: —, *v. n.*, fazer levantar fervura aquecendo (*fervam* os ingredientes por uma hora).

Ferver-se, *v. r.* ser fervido, pôr-se a ferver (*ferva-se* o liquido até estar reduzido a metade; *ferva-se* em agua, azeite, vinho).

Fervescente. V. *Fervente* e *Effervescencia*.

Fervido, a, *p. p.* de ferver, e *adj.* que ferveu (o liquido tinha — duas horas; tendo — as drogas. V. *Ferver*.

Férvido, a, *adj.* (Lat. *fervidus, a, um*, de *ferveo, es*, ferver, etc.) ardente, abrazado (os —*s* areaes da Lybia); (fig.) fogoso. *O — cavallo*, ardente, fervoroso. *Os —s guerreiros; —s desejos, suspiros:* —, que se aquece por um movimento rapidissimo. *As —s rodas*, do carro que corre mui rapido. *Humor* — (med.) mui ardente.

Fervôr, *s. m.* (Lat. *fervor, oris*); (p. us.) fervura, effervescencia, ardor: — (med.) ronquido que se ouve na trachéa arteria e nos bronchios, e que parece determinado pela passagem do ar através das materias mucosas ou purulentas durante a respiração. Laennec fez um estudo particular deste phenomeno nas molestias do pulmão. Distingue quatro especies (— crepitante; — mucoso; — sonoro, e —sibilante) que explorava por meio do stethoscopo, e considerava como signaes de catarrho pulmonar ou de pneumonia em diversos graus: — (fig.) ardor, vehemencia, zêlo, efficacia, grande actividade de sentimentos, paixões e acções (— das supplicas, orações; os *fervores* da honra; o — de adquirir riqueza; — do serviço; pedir com —); grande agitação. *O — dos bateis, das lanchas* indo e vindo.

Fervorar, etc. V. *Afervorar*, etc.

Fervorosamente, *adv.* (Lat. *ferventer, fervidè*) com fervor, zêlo (orar, pedir, trabalhar —). Só usado em sentido moral e figurado.

Fervoróso, a, *adj.* cheio de fervor, feito com fervor, zêlo (em sentido moral e figurado). *Peleja* —, renhida. *Oração, actividade, diligencia, caridade* —, fervente. *Desejos —s*, fervidos. *Seguem — s a caça, a guerra*, afervorados. No sentido proprio é só usado na poesia ou em estylo poetico; *v. g., o — Baccho. A — fonte*, que ferve, espumante.

Fervura, *s. f.* estado do liquido que ferve. *Tomar* —, começar a ferver. *Levantar* —, ferver, formar bolhas o liquido rarefazendo-se. *Deitar agua na* — (fig.) acalmar a paixão, minorar o impeto, abater a energia das diligencias, desvanecer a esperança viva, o alvoroço do animo: — (p. us.) ardor, effervescencia (— do sol, do mar).

Ferydoun, (Tempos fabulosos) rei fabuloso da Persia, filho ou neto de Djemchid; entregou os povos iranios ao jugo do usurpador Zohak, e governou bem. O *Zend-Avesta* dá-lhe um reinado de 500 annos. Seus successores foram os ultimos pischdadianos. Por muito tempo se suppôz que Ferydoun não era outro senão o Arbaces dos gregos, mas alguns têem depois combatido esta opinião.

Fesa ou **Pasa,** (geogr.) *Pasargardæ*, cidade do Iran, situada n'um desfiladeiro. Tecidos de seda, algodão e lã. Cultura e commercio de tabaco.

Fescamp, (geogr.) cidade de França, no departamento do Sena inferior.

Fescennia, (geogr. ant.) cidade da Etruria, onde foram inventadas as cantigas livres e obscenas que se cantavam nas bodas e nos banquetes.

Fescennino, (geogr. ant.) villa da Campania.

Fescenninos (versos); (poet.) contos satyricos e licenciosos usados em Roma, assim chamados de Fescennia, pequena cidade da Etruria, ao N. de Faleries, d'onde tinham sido importados para Roma. Estes versos deram origem ás composições chamadas *exodos* e *atellanes*.

Fésta, *s. f.* (Lat. *festum, i;* radical *festus, a, um*, alegre, etc.; derivado de *hes*, comer, ou de *Hestia, æ.* V. esta palavra; deusa principal dos romanos, symbolo do calor terrestre, altar dos deuses Penates, o lar, a casa, banquete, etc; do gr. *hestia*, deus domestico) solemnidade religiosa ou civil; funcção, festim, regozijo: — *do Corpo de Deus*, em honra do Santissimo Sacramento. *Dia de* —, festivo. *Vestido de* —, de gala: — *s, pl.* demonstrações publicas de alegria, dias solemnes, consagrados a ceremonias religiosas ou solemnidade civil, urbana ou rustica: — *s moveis* ou *mudaveis*, aquellas que a igreja celebra em diverso dia de cada anno, por serem subordinadas a phases de certas luas; *v. g.*, a — da Paschoa: —, afagos, caricias. *Fazer — a alguem*, fazer-lhe muitas demonstrações de amizade, agazalho. *Fazer — a uma criança, a um animal*, afagar, acariciar: — (antiguid.) exercicio publico á maneira dos torneios, que servia de galanteio em obsequio de algum heróe ou dama: — *s*, pl. (antiguid.) os gregos e romanos celebravam grande numero de —*s*. Julgavam profaná-las perturbando o regozijo que devia reinar durante esse tempo, fazendo soffrer a algum criminoso o supplicio que merecêra. Coroaram-se de flôres, abstinham-se de palavras que reputavam de mau agouro, e até algumas vezes abriam as prisões publicas; mas tambem se entregavam muitas vezes aos excessos da mais vergonhosa devassidão.

Syn. comp. *Festa, festividade, solemnidade*. Rigorosamente fallando, *festa* é o regojizo publico que se faz por motivo profano: comtudo o uso fez esta palavra extensiva ás cousas religiosas, por isso se diz vulgarmente, para distinguir as duas idéas, *festa* de igreja, *festa* de arraial.

Festividade é *festa* de igreja, que se celebra nos templos, ou fóra delles, como as procissões, e refere-se sempre a um pensamento religioso.

A *solemnidade* refere-se ao recolhimento e ostentação com que se fazem as *festividades*.

As funcções que se fazem para receber um rei são *festas;* as que se celebraram em honra de um padroeiro ou orago são *festividades*. O apparato silencioso e grave com que estas se fazem constitue a *solemnidade*.

Festa, (relig.) acção ou funcção feita com fim religioso ou urbano. Festas moveis são as que não são fixas em um dia certo de cada anno, e são quatro: Pascoa, Ascensão, Pentecoste e Corpo-de-Deus. As tres ultimas dependem da primeira, e guardam entre si a mesma distancia. A Pascoa não póde cair mais cedo que a 22 de Março, nem mais tarde de que a 25 de Abril; a Ascensão vem quarenta dias depois da Pascoa; o Pentecoste dez dias depois della, e o Corpo de Deus onze dias depois do Pentecoste. Festas *immoveis* são todos os annos no mesmo dia; taes são: a Circumcisão (1º de Janeiro), a Epiphania (6 de Janeiro), a Assumpção (15 de Agosto), e a de Todos-os-Santos (1 de Novembro).

Festão, *s. m.* (do fr. *feston*) grinalda com que os antigos ornavam os templos em dias festivos; ramalhete de rama com flôres entresachadas para ornato das igrejas, logares publicos e salas em dias de funcção. *Festões, pl.* obra de escultura que imita os festões ou grinaldas naturaes ou artificiaes.

Festas, (hist.) quanto ás antigas. V. *Megalesias, Panatheneas, Lupercaes, Saturnaes, Bacchanaes*, etc., etc. Quanto ás modernas, V. *Paschoa, Ascensão, Assumpção, Natal*, etc.

Festeiro, *s. m.* o que faz uma festa de igreja á sua custa.

Festeiro, a, *adj.* amigo de festas, que frequenta festas.

Festejado, a, *p. p.* de festejar, e *adj.* celebrado festivamente, feito festa.

Festejadôr, ôra, *s.* ou *adj.* que festeja.

Festejar, *v. a.* (*festa*, e a des. *ejar*, lat. *festivo, as; festo, as*) fazer festa, celebrar (— a nova, o successo; *festeja* o cão o seu dono): —, isto é, fazer festas.

Festêjo, *s. m.* festim, funcção destinada a festejar alguma pessoa ou successo; regozijo.

Festim, *s. m.* (Lat. *festalum, i*) *dim.* de festa, funcção particular com baile, e de ordinario com banquete: — *publico*, composto de musica, bailes, folias e banquetes: —*ns*, (antiguid.) eram muitas vezes actos de religião entre os pagãos. Tambem faziam estas solemnidades em honra dos deuses o dos mortos.

Syn. comp. *Festim, banquete.* A palavra *festim* explica a idéa de um divertimento culto em que brilham o luxo, a magnificencia, e a que concorrem as pessoas mais notaveis e distinctas da sociedade. A musica, a dança, os refrescos, as bebidas de toda a especie, formam todo o apparato destas rouniões.

Banquete é a concurrencia, por meio de convite, de muitas pessoas notaveis, com o fim de comerem sumptuosamente em celebração de algum fausto acontecimento particular ou publico.

Os principes, os poderosos, dão *festins;* as corporações *banquetes;* os amigos contentam-se com bons jantares. Um *banquete* acaba muitas vezes em *festim* quando aos convivas se juntam á noite muitos outros convidados que fazem a reunião mais brilhante e apparatosa.

Festival, *adj.* (*festivo*, e a des. *al*, ampliativa) festivo, de festa, de regozijo; alegre em demonstrações. *Dia* —, alegre, de jubilo. *Dias festivaes*, jogos, demonstrações. *Homem* —, alegre, amigo de festas.

Festivalmente, *adv.* com jubilo, alegria, com festejo, por occasião festival (tocar os sinos —).

Festividade. V. *Festa.*

Festivo, a, *adj.* (Lat. *festivus, a, um*) de festa, festival, de jubilo (dia, espectaculo, jogos, regozijos —*s*). *Homem, genio* — (p. us.) alegre.

Fêsto, *s. m.* ourela ou ourelo de panno. *Fazenda de* —, que tem orla, ourela ou ourelo; panno dobrado no seu comprimento com as ourelas dobradas no meio, como os pannos finos inglezes, os durantes, os baetões. Outros dizem que é o avesso do panno: —, tecido grosseiro de lã, semelhante ás ourelas (mantéos de —).

Fésto, *s. m.* (do fr. *foite; faiste*, ant.; do lat. *fastigium, ii*, cume, summidade, fim, altura, grimpa, amêa, etc.); (ant.) cimo. *Em* ou *a* —, ao alto, ao cimo, acima.

Fésto, *adj.* (Lat. *festus, a, um*). V. *Festivo; v. g.*, neste dia — (poet.)

Festuaceas, *s. f. pl.* (Lat. *festucaceæ*), (bot.) secção estabelecida por Kunt na familia das gramineas.

Fesules, (hist.) cidade da Etruria septentrional, junto ao Apenino. Foi colonia romana no tempo de Sylla, e em 63 foi o centro das tentativas de Mallio a favor de Catilina. Hoje *Fiesole.*

Fétal, *s. m.* (*feto*, e a des. collectiva *al*) campo de fetos, planta.

Fétal, *adj. dos 2 g.* (ant.) do feto. *Membranas fetaes.* V. *Feto.*

Fêtal, *adj. dos 2 g.* (Lat. *fœtor, oris; fœtiditas*) fedorento, fecal.

Fetão, *s. m.* (*Fetões, pl.*) V. *Féto*, planta.

Feth-Ali-Schah ou **Babakhan,** (hist.) rei da Persia, segundo principe da dynastia turcomana dos kadjars; nasceu em 1772, morreu em 1834; foi governador do Farsistan, e subiu ao throno da Persia em 1797. Depois de ter triumphado de varios competidores, voltou as suas armas contra a Georgia (1803), mas só pôde submetter o principe Jorge chamando os russos em seu auxilio. Em 1805 allion-se a Napoleão contra a Russia, mas depois da paz de Tilsitt abandonou esta alliança pela da Inglaterra. Em 1813 fez a paz com os russos, e cedeu das suas pretenções á Georgia; nesse mesmo anno tirou ao rei de Kaboul a provincia do Herat, que não pôde conservar. Em 1821 declarou guerra á Porta, e alcançou para a Persia um tratado vantajoso (1823). Por morte do imperador Alexandre lembrou-se de retomar aos russos as praças que tinha perdido. Vencedor no principio, foi derrotado em varios recontros pelo general russo Paskevitch, e assignou em 1828 uma paz onerosa; o Araxe ficou sendo a fronteira entre a Russia e a Persia. Feth-Ali morreu seis annos depois, deixando o throno a seu neto Mohammed-Mirza, filho de Abbas-Mirza, fallecido pouco antes delle.

Fetichismo, (hist.) adoração dos fetiches; religião assim chamada do nome que os negros da Africa dão aos seus idolos (*fetisso*). Acha-se espalhada desde as hordas selvagens do continente austral até aos povos menos barbaros do centro da Asia e Africa, bem como na America septentrional. Foi aos elementos, ao fogo sobretudo, ás arvores, rios, e a esses seres invisiveis, genios beneficos ou maleficos, creados pela superstição e o terror, que aquelles povos foram buscar os seus fetiches. Taes são as *grisgris* da Africa central, os *manitous* e *ockis* da America, e os *burkhans* da Siberia. Estas religiões barbaras assignalam-se por sacrificios humanos e outras atrocidades.

Fetidissimo, a, *adj. superl.* de fetido, extremamente fétido.

Fétido, a, *adj.* (Lat. *fetidus, a, um, fœtulentus, a, um*) fedorento.

Fetmen, *s. m.* (commerc.) moeda de Allemanha; vale 54 réis.

Féto, *s. m.* (Lat. *filix, icis*, feto; radical *filum, i*, fio, porque o *feto* é recortado em filamentos, e *cætus, us*, congerie, de *coeo, is*, concorrer); (bot.) planta que nasce e se propaga nos terrenos os mais ingratos: pertence á familia das monocotyledoneas da cryptogamia de Linneu, ás monocotyledoneas cryptogamias de Jussieu, e ás cryptogamias foliadas de De-Candolle. Os seus caracteres são: fructificações sustentadas em frondes desenvolvidas, ou sobre frondes abortadas, e transformadas sobre uma panicula mais ou menos ramosa; mas que conserva o mesmo modo de divisão que as verdadeiras frondes. Estas fructificações, que se chamam geralmente *capsulas*, são pequenos folliculos ordinariamente unicellulares, que se rompem quasi sempre em direcção transversal e em duas valvulas: em muitos generos são rodeadas de um annel elastico. As capsulas estão cheias de uma grande quantidade de seminulas de grande tenuidade, e se acham dispostas em racimos ou paniculas que terminam as frondes particulares: tem troncos herbaceos ou lenhosos, algumas vezes subterraneos; frondes enroladas em quanto novas, rodeadas de grande numero de escamas avermelhadas; organisação semelhante á das plantas monocotyledoneas. Bory de S. Vincent divide os *fetos* em cinco familias: *polypodiaceas, gleichenicas, osmondaceas*, e *ophioglosseas.* Os troncos do *feto macho* são preconisados contra a tenia ou lombriga solitaria; mas os resultados não justificam a sua grande reputação. Pesclier, de Genebra, suppõe mais actividade nos botões do que na raiz. Tanto destes botões como da raiz tira-se um composto a que se deu indevidamente o nome de *oleo de feto*, considerado como o principio activo desta planta. Obtem-se tratando ambas as substancias pelo alcohol rectificado, distillando, evaporando o residuo em extracto, e pondo-o em contacto com o alcohol sulphurico; este menstruo conserva em solução o supposto oleo, e o fornece pela sua evaporação. Esta materia gorda, em dissolução no ether, administra-se na dóse de 30 a 36 gotas, de manhã e á noite, em um xarope; mas ha quem dê a preferencia ao *pó de feto*, incorporado com xarope ou mel, ou á decocção da raiz.

Féto, *s. m.* (Lat. *fœtus, i; fœtus, us;* ou *fœla*, prenhe, que pariu filho; de *fœto, as*, produzir, gerar; do gr. *phuein*, gerar, nascer); (physiol.) a criança no utero materno, os filhos dos animaes viviparos antes de nascerem. Os gregos conservavam ao producto da concepção o nome de semente durante os seus primeiros dias. Hoje o producto da concepção tem o nome de *embryão* em quanto não chega a um certo grau de desenvolvimento, isto é, até ao terceiro mez pouco mais ou menos: dessa época até ao nascimento dão-lhe o nome de *feto.* Comtudo, muitas vezes se comprehende debaixo deste ultimo nome o mesmo *embryão. Desenvolvimento do feto:* Nos primeiros dias que se seguem á concepção nada se acha na matriz que denote que a mulher concebeu. O embryão apparece em breve debaixo da fórma de uma haste curvada de modo que apresenta um circulo quasi completo,ôco, semi-transparente, contendo um liquido lim-

pido, no meio da qual já se descobre um filete opaco, primeiro lineamento do systema cerebro-espinhal. E' sobre o contorno interior, ou a face concava desta especie de haste curvada, que se observam successivamente todos os orgãos. Passadas seis semanas, o ovo tem de 15 a 18 linhas de comprimento, e contém um embryão de 8 a 10 linhas, e do peso de quasi 50 grãos; a cabeça, apenas distiucta, fórma metade do tronco; dois pontos negros, dirigidos para fóra, são os rudimentos dos olhos, e uma fenda transversal indica a boca; o thorax e o abdomen formam uma só cavidade; o *cordão umbilical insere-se perto da extremidade coccygea;* de uma especie de prolongamento caudal nascem duas papillas, indicios dos membros pelvianos, e na outra extremidade da haste rachidiana estão outras duas papillas aonde começam a apparecer os membros thoracicos. Até essa época o embryão só parece uma substancia gelatinosa. Dos dois aos dois mezes e meio apresenta o comprimento de 18 linhas a duas pollegadas; a cabeça fórma uma terça parte delle; a boca, largamente fendida, ainda não tem labios; duas aberturas desviadas indicam as ventas; *dois buracos*, proximos das commissuras dos labios, marcam os conductos auditivos; o pescoço não é mais do que um rêgo, e a face parece a continuação do thorax; *o cordão umbilical insere-se inteiramente na parte inferior do abdomen*; o anus, que é ao principio um ponto negro e deprimido, na parte anterior do coccys, fórma uma saliencia conica, amarellada, ainda sem orificio; os membros thoracicos, primeiro adherentes ao lado do tronco, não são mais do que seus appendices; o braço é apenas visivel, a mão é mais longa que o ante-braço, e os dedos estão reunidos por uma substancia gelatinosa. Do mesmo modo, nos membros pelvianos, o côxa só apparece depois da perna e do pé, e os dedos são apenas uns tuberculos ligados por uma substancia molle; as plantas dos pés estão voltadas para dentro. Um pequeno tuberculo conico, aberto inferiormente por uma goteira, é o rudimento do penís ou do clitoris: formam-se alguns pontos de ossificação. Aos trez mezes fórma-se a placenta, que até então consistia sómente em ramificações vasculares semelhantes a villosidades: o *embryão* tem mais de 3 pollegadas, e pésa 2 ou 3 onças; debaixo da pelle, delgada e transparente, começam a vêr-se os musculos; a cabeça fórma a terça parte do corpo, os labios são visiveis, as palpebras juntam-se; saliencias apparentes, mas não reunidas, indicam o pavilhão da orelha; o peito é de todo fechado; o *cordão umbilical insere-se perto do pubis;* os membros thoracicos, bem separados do tronco, são apoiados no abdomen; e os membros pelvianos tambem se dobram sobre esta cavidade; o membro viril ou o clitoris são mui longos, mas ainda não ha demarcação mui distincta entre o anus e os orgãos genitaes. Aos quatro mezes o *feto* tem de 3 a 6 pollegadas de comprimento, e pésa de 4 a 6 onças. Aos cinco mezes o *feto* tem 7 a 8 pollegadas, e pésa 7 a 8 onças. Aos seis mezes o comprimento é de 9 a 10 pollegadas e o peso de 12 a 14 onças. Aos sete mezes, 12 a 13 pollegadas de comprimento; peso de 36 a 48 onças. Aos oito mezes, 15 a 16 pollegadas de comprimento, peso de 48 a 60 onças. Ao nono e ultimo mez, comprimento ordinario 18 pollegadas, porém variando entre 16 e 21; peso 84 onças pouco mais ou menos, raras vezes 96 ou 108, muitas 60 a 72; camada sebacea espessa, cabellos compridos e córados; os ossos do cranco, ainda que móveis, tocam-se pelas suas bordas membranosas.

Fétôr, *s. m.* (ant.) V. *Feitor.*

Fétto, *adj.* (ant.) V. *Feito.*

Fetu, (geogr.) reino em Guiné.

Feucht-Wangen, (geogr.) cidade do Allemanha.

Feudal, *adj. dos 2 g.* (Lat. *feudalis, le*) que respeita a feudo (direitos *feudaes*). *Ex.* « E' para o governo — que os nobres e os grandes sempre propendem. *Monroe.* » « O governo — tirava a sua origem das extorsões e das desordens da guerra. *Franklin.* »

Feudalismo, (hist.) de *feodum*, feudo. Systema, nascido na idade média, de invasão e conquista do imperio romano pelos barbaros, e que consistia n'uma especie de confederação dos senhores, investidos de um poder soberano nos seus proprios dominios, mas com designal poder, subordinados entre si, e tendo deveres e direitos reciprocos. D'ahi vinha a distincção entre *senhores suzeranos*, e *vassallos* ou *feudatarios*. O vassallo era aquelle que, tendo recebido uma propriedade territorial chamada *feudo* ou *beneficio*, a titulo de recompensa, se achava por esse facto na dependencia do doador, a quem devia fé e *homenagem*. O suzerano era o que, tendo conferido o feudo, tinha direito á obediencia do vassallo. O mesmo individuo podia a um tempo ser suzerano por certos feudos (os que tivesse conferido) e vassallo por outros (os que tivesse recebido). O systema feudal parece que teve o seu germen em tempos immemoriaes na Germania, e foi regularmente estabelecido na Gallia por occasião da conquista dos Francos. Em Portugal temos vestigios delle, além de outros, no contrato da emphyteuse, que se afastou da natureza que tinha por Direito Romano para seguir mais a dos Feudos; d'isso são provas os termos de *investidura* e *beneficio*, direitos dominicaes dos antigos foraes; e na Ordenação Affonsina se falla em feudos e bens feudaes (L. 4., tit. 12, §§ 1, 2, 3) bem como nas subsequentes; comtudo os reis de Portugal, conhecendo os abusos do systema feudal, procuraram sempre moderá-lo, e conseguiram extinguir a independencia dos grandes.

Feudatário, *s. m.* (Lat. *feudatarius, ii; feudisia, æ*) vassallo que possue feudo, e deve fidelidade e homenagem ao senhor a quem paga direito feudal (os —*s* da corôa). *Ex.* « Os grandes —*s* do throno aspiram a elle. *Mirabeau.* »

Feudatário, a, *adj.* que paga feudo, ou foi recebido em feudo (terras —*s* á corôa; principes —*s* a el-rei de França); (fig.) tributario, dependente. *Ex.* « A delicia é — da ociosidade. *Insulana.* »

Feudo, (em lat. moderno *Feodum*, do saxonio *fée*, salario, e *od*, bem, propriedade, d'onde vem *feudalismo* e *feudatario*); (V. estas palavras); (hist.) era a doação feita com o encargo de prestar o doado ao doador conjuncta ou separadamente serviços militares e domesticos. Os feudos eram ou vitalicios ou hereditarios.

Feuillade, (geogr.) povoação de França, no departamento do Charente; 800 habitantes. Minas de ferro.

Feuilletin, (geogr.) cidade de França, no departamento do Creuse.

Feuquières, (geogr.) villa de França, no departamento do Oise; 1,300 habitantes. Gados e cereaes.

Feurs, (*Forum Segasianorum*), (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Loire, e sobre este rio; 2,600 habitantes. Vestigios de construcções romanas. Foi tomada pelos calvinistas em 1562, e de então data a sua decadencia.

Feúza. V. *Fiuza, Confiança.*

Fèvara, *s. f.* V. *Febra* ou *Fevera.*

Feve, (geogr.) rio dos Estados-Unidos, no estado de Arkansas, vae unir-se ao rio Arkansas, depois de um curso de sessenta leguas.

Feveda, (geogr.) ilha da America do Norte, na costa NO., entre o continente e a ilha Quadra e Vancouver; dez leguas de comprimento, e uma de largura. Foi descoberta em 1791 pelos hespanhóes.

Fèvera, *s. f.* (Lat. *fibra, æ*) febra, fibras musculares da carne. *Carne de* —, sem osso nem gordura: — (fig.) fibra vegetal (as —*s* do linho); (fig.) *homem de* —, alentado, valente, *Mostrar* —, resistencia vigorosa.

Fevereiro, *s. m.* (Lat. *februarius, ii*, de *februo, as*, purificar com sacrificios, lustrar); (chron.) segundo mez do anno. Antes da reforma do anno por Julio Cesar era o ultimo mez, e nelle fazia o povo lustrações, sacrificios para se purificar. O mez de Fevereiro estava debaixo da protecção de Neptuno, e nelle se celebravam as Lupercaes, as Februaes, as Terminaes, etc. Symbolisa-se de varios modos, e entre elles, por uma figura vestida com roupas azues, com uma ave aquatica na mão e uma urna na cabeça, d'onde sáo agua com abundancia, para indicar frequencia de chuvas. Tem por attributos o signo correspondente (*Piscis*), mascaras e instrumentos de musica, para illudir aos divertimentos do entrudo, que é sempre neste mez.

Feverôso, a, *adj.* (*fevera*, fibra vegetal, e as des. *oso* ou *osa*; lat. *fibratus, a, um*) que lança hastes, fibras, fallando das hervas; *v. g.*, do linho, do trigo, cevada. Janeiro geoso, Fevereiro —, fazem o anno formoso (dictado antigo).

Feversham, (geogr.) cidade de Inglaterra. V. *Faversham.*

Féx, *s. f.* (Lat. *fex, ecis; fœx, œcis*); (ant.) bôrra, fézes.

Fexto, (*Sextus Pompilius Fextus*); (hist.) escritor latino dos fins do seculo III: resumiu o tratado *De Verborum significatione* de *Flaccus*. Apenas nos restam fragmentos deste escritor.

Feyo, etc. V. *Fcio*, etc.

Feyrír, (ant.) V. *Fcrir*.

Feyz-Abad, (geogr.) cidade da India, tributaria dos inglezes, na margem direita do Gograh. E' cidade grande e populosa, mas arruinada. No seculo VIII foi residencia dos nababos de Aoude, que a abandonaram por Lacknau em 1775.

Féz, *s. f.* (*Fézes, pl.* mais usado); (Lat. *fex, ecis; fœx, fœcis*, bôrra, radical gr. *péza*, planta do pé); (pharm.) pé, sedimento, bôrra, a parte mais pesada do liquido que assenta no fundo do vaso, lia dos licôres fermentados, filtrados (— do azeite; — do vinho). *Fézes*, excrementos humanos; escoria de metaes: — *de ouro*, lithargyrio; — ou *fézes*, (fig.) a porção infima, desprezivel. *A* —, ou *as fézes do povo*, a infima plebe: —, restos; resabio, (as —*es* da tristeza, do peccado; — de sensualidade). Dizemos de quem tinha vicio ou máus habitos, sentimentos de que não está de todo emendado. *Ainda lhe ficaram fézes*, isto é, não depôz toda a impuridade. *Ex.* « Os que esgotam a taça da vida acharão no fundo muitas *fézes*. *Franklin.* » « Os homens bebem até ás *fézes* todo o amargor do seu calix. *Massilon.* » « Se esgotares a taça do prazer até ás suas *fézes*, acharás a dôr e afflicção no fundo do vaso. *Young.* » « Não sacies a sêde dos elogios até nas suas *fézes*. *Boileau.* »

Féz (reino de), (geogr.) ao NE. de Marrocos, ao NO. de Tafilet; tem por limites ao N. o Mediterraneo, a O. o Atlantico, noventa leguas de comprimento, oitenta de largura; capital Fez; cidades principaes: Meksanak, Tetuão, Tanger, Rabat. Os seus principaes montes são os Errifes, que unem o grande e pequeno Atlas. Clima abrazador nos logares baixos, temperado nos montes. Sólo fertil. Este paiz, depois de ter formado a maior parte da Mauritania Tingitana, foi annexado sob os ultimos imperadores á diocese de Hispania; foi depois e successivamente presa dos vandalos e arabes (678), que lhe deram o nome de *Acssay* (*remoto*). O reino de Féz formou parte do grande califado de Damasco; mas em breve se desmembrou delle, e se tornou o centro do poder dos edrisitas em 782. Foi depois annexado por Abderame III (931—960) ao califado de Cordova, d'onde passou em 660 para o dominio dos califas fatimitas. Em 1070 os almoravides apoderaram-se do reino de Fez, que fizeram uma dependencia do seu imperio. Succederam-lhes os almohades em 1145, mas estabeleceram a sua residencia em Marrocos. Sob os merinitas (1248), Fez retomou a preeminencia, submetteu os reinos vizinhos de Sous, Marrocos e Tafilet, mas em 1536 perdeu estas provincias, e desde então ficou sempre em guerra com Marrocos, até que em 1730 foi subjugado pelos soberanos deste imperio, de que hoje fórma uma provincia. O rei D. Affonso V tentou em 1470 conquistar este reino, e para esse fim mandou uma frota com muita gente ás ordens de seu irmão o duque de Vizeu. Estes se houveram com tal denodo que logo tomaram Anafe, no reino de Fez, e no anno seguinte partiu D. Affonso, com o herdeiro da corôa e a flôr da nobreza, tomando Arzilla e outras praças, e entrando em Tanger, abandonada pelos mouros.

Féz, (geogr.) cidade do imperio de Marrocos, capital da provincia, e antigamente reino de Féz, a 64 leguas de Marrocos; 80,000 habitantes (posto que ordinariamente só lhe dêem 20,000). E' a cidade mais importante do imperio e a mais bonita da Barberia, posto que não tenha bons monumentos. Fabricas de tecidos de lã, armas brancas e de fogo, marroquins, polvora, etc. Commercio activo, escólas afamadas entre os mahometanos, bibliotheca importante para aquelle paiz. Foi fundada em 807 por Edris II.

Fezensac (Casa de), (hist.) familia illustre da Gascunha, e que passa por ser a mais antiga da França; teve por tronco Sancho Mittara, principe de Navarra e duque da Gascunha, descendente dos merovingenses por Cariberto, filho de Clotario II. Produziu muitos homens illustres; o seu actual representanto é o duque de Fezensac, que foi amigo e conselheiro de Luiz XVIII, fez as guerras do imperio, era tenente-general antes de 1814, e foi embaixador em Hespanha de 1838 a 1840.

Fezensac (Condado de), (hist.) V. *Vic-Fezensac*.

Fezzan, (*Phazania*), (geogr.) provincia do estado de Tripoli; 96 leguas de comprimento, 52 de largura; 90,000 habitantes, Capital Mourzouk; cidades principaes: Ghermah, Sebha, Bangem, Tesaouah. O Fezzan compõe-se de muitos oasis, separados por grandes areaes. O sólo é fertil nos oasis, e as suas tamaras são as de melhor qualidade. E' o principal mercado interior da Africa septentrional e o ponto de reunião das caravanas do Cairo, Tripoli, Tunis e Ghadames. Foi primitivamente habitado pelos garamantes, cuja cidade actual de Ghermah ainda recorda o seu nome. No tempo de Plinio este paiz tinha o nome de Phazania, donde tirou o nome moderno. Conquistado pelos arabes, tornou-se, graças á sua posição no centro do deserto, um estado independente; comtudo veiu a pagar um tributo ao bey de Tripoli, conservando porém chefes indigenas; mas em 1811 Mohammed-el-Mokuy, enviado pelo bey de Tripoli para receber o tributo, apoderou-se de Mourzouk por sua conta, assassinou a familia reinante, e fez-se confirmar pelo bey de Tripoli, offerecendo-lhe um tributo triplicado.

Fia *s. f.* (ant.) V. *Fiada*.

Fiá ou **Fiáa,** *s. f.* (Lat. *phiala, æ;* gr. *phialé*, pote, botija); (ant.) vaso como almofia; medida que levava a decima-sexta parte de um alqueire ou duas canadas (uma — de manteiga).

Fiac, (geogr.) villa de França, no departamento do Tarn.

Fiação, *s. f.* acção, trabalho de fiar algodão, linho, lã, seda, etc.: — (fig.) fabrica de fiar; *v. g.*, em Manchester ha grandes *fiações* de algodão.

Fiada, *s. f.* (s. da des. de *fiado*) cousa direita ou delgada como um fio, enfiada; (pedr.) carreira de pedras ou de tijolos assentados na cal (paredes de uma só —): — *de taboas* (mar.) V. *Carreira:* — *d'agua*, mui tenue porção, um fio della. *Ex.* « Não se dava á gente senão uma — (d'agua) por dia. *Castanheda.* » « Vindo nós já á — d'agua. *Couto*, Dec. IV, liv. VI, cap. 8.

Fiada *s. f.* (ant.) a decima-sexta parte de um alqueire. *Ex.* « Dezeseis —*s* a cada alqueire de manteiga. *Elucidario.* » A origem é a mesma de Fiã (V. esta palavra.

Fiadeira e **Fiadeiro.** V. *Fiandeira* e *Fiandeiro*.

Fiadilho, *s. m.* bôrra de seda torcida em fio.

Fiado, a, *p. p.* de fiar (fio), e *adj.* tirado em fio ou pela fieira (linho, algodão — ; ouro —); (fig.) examinado miudamente (foi o negocio — mui delgado). V. *Fiar* (fio).

Fiado, *s. m.* porção fiada de linho, algodão, etc. *Descoser* o — (fig., famil.) descobrir fraude, enredo, tramoia.

Fiado, a, *p. p.* de fiar (ter, pôr confiança), e *adj.* enfiado (V. o verbo).

Fiado, *s. m.* pessoa afiançada por outra.

Fiadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* (jurid.) pessoa que celebra o contrato de fiança, que afiança outra, e se obriga a pagar por ella ou a desempenhar a obrigação contraida (dar —; ficar por —). *Dar — aos bens*, obrigar-se a dar conta e trazer a juizo os bens do fiado. *O* — de uma obrigação sujeita-se para com o credor a satisfazer a esta obrigação se o devedor lhe não satisfizer de per si. A obrigação do — é uma obrigação accessoria; ella não póde, portanto, existir sem uma obrigação principal (Rogron). Qualquer se póde tornar — sem ordem desse a quem afiança, e mesmo inscio elle. Póde-se ser — do —. As obrigações do — passam a seus herdeiros: — (fig.) cordão que prende e segura ao braço (— da espada). Os classicos antigos usavam de — no *m.* fallando de mulheres; *v. g.*, mulher —; eu, ella —: — (mar.) o pedaço da amarra que, desde o tornel da amarração de ferro, sobe a dar volta na abita.

Fiadoria, *s. f.* (ant.) o ficar por fiador. V. *Fiança*.

Fiadúra, *s. f.* (ant.) V. *Fiança*.

Fiança, *s. f.* (a des. *ança* denota actualidade) garantia de obrigação contraida por alguem (— de divida, multa; fazer —). *Saír á* — (ant.) ficar por fiador: —, penhor, segurança, garantia (dar em —); abonação, confirmação (em — da verdade). *Livrar-se sobre* —*s*, ou *sobre alvará de* —, solto, dando fiadores: —, confiança, fé, confidencia (homens de —): —*s, pl.* cauções.

Fiança, *s.f.* (do fr. *fiente* ou *fiante*, do lat. *fimum, i; fimus, i;* esterco) esterco, excremento dos animaes.

Fiandeira, *s. f.* mulher que fia ou vive de fiar.

Fiandeiro, *s. m.* homem que fia.

Fiano, (geogr.) cidade dos Estados-Pontificios.

Fianóte, (geogr.) cidade da Istria.

Fiar, *v. a.* (*fio*, c *ar*, des. inf.) reduzir a fio puxando e torcendo as fibras ou filamentos (— linho, lã, algodão, seda, cânamo).

Fiar-se, *v. r.* ser fiado. Fia-se *muito delgado*; (fig., famil.) examina-se com muito cuidado, fallando de contas, despezas; e do procedimento de alguem no desempenho das suas obrigações.

Fiar, *v. a.* (Lat. *fido, is;* de *fides, ei;* fé, credito, crença ou autoridade; consciencia; caução, lealdade, palavra, confiança, fidelidade) confiar, entregar com confiança, commetter á fidelidade de alguem (— alguma cousa de, ou a alguem; *fio* delle os maiores negocios;—todo o seu haver;— as vidas ás ondas; *fia* o lavrador as sementes *á terra*). *Fiou-lhe a fazenda, vendeu-lh'a fiada*, fiado na promessa de pagamento: — (p. us.) abonar, afiançar: — *alguem*, abonã-lo, ficar por seu fiador, responder pelo bom exito, garantir (eu o *fio*): —, *v. n.* (p. us.) confiar (— demasiado de sua justiça; — na protecção; — nos remedios da medicina).

Fiar-se, *v. r.* ter confiança, confiar (— na sua justiça; — na sua fortuna; — de alguem; — de si; *fio-me* nelle). *Ex.* «Deve, porventura, o homem *fiar-se* nos juramentos de quem está convencido que os deuses não o escutam? *Cicero.*» «Reflectindo nas alternativas do acaso, ousará alguem *fiar-se* na fortuna? *Confucio.*»

Syn. comp. *Fiar-se, confiar-se. Fiar-se* do artifice, do depositario, do mercador; *confiar-se* no guia, no conductor, no piloto, porque da sua prudencia e habilidade depende a sorte de quem nelle se *confia*.

Fibra, *s. f.* (Lat. *fibra, æ*, do adj. ant. *fiber, bra, brum*, extremo); (anat.) filamento organico, de consistencia mais ou menos solida, que fórma a trama de todos os tecidos animaes. Os antigos admittiam uma — *elementar* composta, segunda a sua opinião, de moleculas terreas unidas por uma especie de gluten, e podendo affectar a fórma linear ou a fórma laminar. Era a base do tecido cellular que elles consideravam como a trama de todos os solidos do corpo humano. Admittiram os modernos, com Haller e Blumenbach, tres —*s* elementares: a *cellular*, composta de laminas delgadas e de filamentos desligados, esbrauquiçados e extensiveis, que parecem formados de gelatina concreta; a *nervosa*, formada de uma substancia molle e difluente, contida n'um envoltorio celluloso, e consistindo em albumina unida a uma materia gorda; a *muscular*, composta de filamentos arredondados, molles, tomentosos, avermelhados, ou de côr tirante a escuro, formados pela fibrina. Chaussier admittiu uma quarta especie de —, a — *albuginea;* mas ella não parece que diffira essencialmente da cellular. Hoje segue-se de novo a opinião dos antigos sobre o tecido cellular, que elles consideravam como a trama de todos os solidos; reconhece-se que existe uma especie de escala organica do tecido cellular ao dos musculos, e que os diversos orgãos fibrosos occupam os graus intermediarios. O tecido cellular é quasi unicamente formado de gelatina; o tecido fibroso tambem contém muita, mas encontra-se além d'isso a fibrina; e a quantidade deste ultimo principio tambem apresenta differenças notaveis, ou se examinem as simples membranas fibro-cellulares, como a *faisca superficialis*, ou os tecidos fibrosos elasticos, como os ligamentos amarellos das vertebras: as primeiras estão mui proximas do tecido cellular; as segundas são, por assim dizer, orgãos fibro-musculares classificados mesmo por alguns autores entre os musculos, e considerados hoje, com mais razão, como uma variedade de tecido fibroso. Supponha-se unida a estes orgãos uma porção de fibrina um pouco maior, e teremos verdadeiros musculos; por isso o ligamento elastico stylo-hyoideo se apresenta algumas vezes em fórma de um fasciculo muscular. Não existe, pois, realmente senão uma só — primitiva, a — *cellular*; as outras não são mais do que differentes graus de uma organisação mais avançada: — (bot.) feixes de vasos que se encontram em todas as partes dos vegetaes vasculares, e que se acham dispostos de diversas maneiras; podem ser parallelos, numerosos, apertados uns contra os outros, e constituem as partes lenhosas; outras vezes afastam-se do parallelismo, e são misturados com o tecido cellular, ou sem ramificação, e formam redes, cujas malhas estão cheias de parenchyma, e constituem os fructos, petalas, folhas, etc. De-Candolle chama —*s* medullares a uma serie circular de —*s* isoladas umas das outras, e dispostas na medulla, sobre o bordo exterior do canal, ou algumas vezes espalhadas em toda esta parte do canal, como na *ferula*.

Fibrillar, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *fibrillaris, re);* (bot.) que tem relação com as pequenas fibras. *Contractibilidade* —, a contractibilidade insensivel.

Fibrillas, *s. f.* (Lat. *fibrilla, æ*, pequena fibra); (bot.) pequenas fibras, ultimas ramificações das raizes. Parece que se renovam todos os annos.

Fibrina, *s. f.* (chim.) base do tecido muscular, substancia solida, branca, flexivel, insoluvel na agua e no alcohol, elastica, insipida, inodora, que se tira do sangue, malaxando o seu coagulo em um panno branco, debaixo de um fio de agua, até que o liquido espremido não tenha côr. A — apresenta então o aspecto de fibras feltradas e tenazes; reconhecendo-se, com o microscopio, que é formada de globulos brancos, semelhantes aos das particulas coradas do sangue. V. *Sangue.* Posta na agua, resolve-se em globulos antes de se corromper. A — endurece pelo fogo, e dá na distillação muito carbonato de amoniaco, porque é mui azotada: é pela mesma razão que promptamente se corrompe na agua. Dissolve-se facilmente nos acidos sulphurico, hydrochlorico e acetico, e fórma com elles compostos particulares, soluveis ou não, umas vezes gelatinosos, outras nacarados, e apenas soluveis no estado acido. O hydrochlorato acido de — é duro e de consistencia córnea; é insoluvel; privado de acido pela lavagem, torna-se gelatinoso e soluvel na agua quente. Tratado pelo acido sulphurico concentrado, a — é transformada em uma substancia particular chamada *leucina*. Posta em contacto com agua oxygenada (byoxido de hydrogeneo) desenvolve logo o oxygeneo, o que não faz a albumina. A — acha-se tambem no chylo e no sangue. É composta, segundo o testemunho de Gay-Lussac e de Thénard, de carbone 53,36; oxygeneo 19,69; hydrogeneo 7,02; azote 19,93.

Fibro-cartilagem, *s. m.* (Lat. *fibro-cartilago*), (anat.) tecido organico que participa da natureza do tecido fibroso e da do cartilaginoso, denso, apertado, mui resistente, admittindo entre as suas fibras a materia cartilaginosa, que lhe dá uma brancura e uma elasticidade particulares. Distinguem-se as *fibro-cartilagens* em *membraniformes*, que servem de moldes a certas partes (as palpebras, etc.); *vaginiformes*, que formam bainhas para que os tendões tenham a devida flexibilidade; *inter-articulares*, que se encontram nas articulações moveis; e *fibro-cartilagens de união*, que formam a symphysis de duas peças osseas (symphysis do pubis). Tambem se encontram muitas vezes *fibro-cartilagens* accidentaes.

Fibro-mucósas, *adj.* (Lat. *fibromucosus*), (anat.) Bichat designava com este nome as membranas fibrosas intimamente unidas com outras membranas de natureza mucosa; taes são a pituitaria, a membrana da urethra, etc.

Fibro-serósas, *adj.* (Lat. *fibroserosus*), (anat.) denominação dada por Bichat ás membranas compostas de um véu fibroso e de outro seroso intimamente unidos, como a dura-mater, o pericardio, etc.

Fibróso, a, *adj.* (Lat. *fibrosus, a, um*), (anat.) que é composto de fibras. Chama-se *tecido fibroso* a um tecido organico abundantemente espalhado na economia animal, formado de fibras apertadas, mui fortes, de côr branca sem lustre, e chamado por Chaussier *tecido albuginco* por causa da sua côr branca. A denominação de *tecido fibroso* é incorrecta, porquanto poderia applicar-se com igual razão a todos os tecidos cujos elementos anatomicos estão dispostos em series lineares. Não obstante, o tecido geralmente chamado *fibroso* fórma, como já se disse, a transição do tecido cellular para o dos musculos (V. *Fibra*); e os orgãos *fibrosos* podem ser divididos em duas grandes classes, uma das quaes comprehende os orgãos *fibrosos brancos* (*albuginosos* de Chaussier), e a outra os orgãos *fibrosos amarellos* ou *elas-*

ticos. O *tecido fibroso clastico* encontra-se aonde ha uma continua resistencia em acção; fórma os ligamentos amarellos das vertebras; concorre para formar a membrana propria das arterias, das veias, dos conductos excretores, das vias aereas, o envoltorio *fibroso* do corpo cavernoso, da urethra, e talvez do baço. A sua côr, um pouco amarella, melhor se reconhece sobre o cadaver. A cocção não o resolve em gelatina, como o tecido *fibroso* branco; contém muita fibrina unida a alguma gelatina e albumina. Umas vezes é o tecido *fibroso* uma dependencia dos ossos (taes são o periosteo e o perichondrio, as capsulas e os ligamentos interosseos, o ligamento obturador, etc.); outras têem relações com os musculos (taes são os tendões, as aponevroses que envolvem ou separam os musculos, ou lhes dão inserção); algumas, finalmente, o tecido *fibroso*, debaixo da fórma de membranas, serve de envoltorio a certos orgãos (taes são a dura-mater, o pericardio, a sclerotica, a tunica albuginea do testiculo e a membrana externa do baço). *Tecido — accidental*, (pathol.) tecido formado de fibras semelhantes ás do tecido *fibroso* natural, mas desenvolvido na economia em consequencia de um estado morbido. O *tecido fibroso accidental* apresenta-se ora debaixo da fórma de membranas, ora na de corpos isolados; umas vezes não é mais do que uma producção *fibrosa* informe; outras, finalmente, uma degeneração dos mesmos orgãos. Os *corpos fibrosos* são massas arredondadas, mais ou menos volumosas, duras e pouco adherentes ás partes que estão proximas, formadas de um tecido accidental analogo ao dos tendões ou dos ligamentos articulares e mais ainda ao das fibro-cartilagens inter-vertebraes. Desenvolvem-se frequentemente corpos *fibrosos* nas paredes do utero; mas tambem se encontram nas das fossas nasaes do pharynge, etc. No principio, estes corpos são molles e carnudos; assemelham-se á fibrina avermelhada e ennovelada. A' proporção que adquirem dureza, tomam côr cinzenta, esbranquiçada ou amarella. Completamente desenvolvida, a sua massa, em apparencia simples, resulta da reunião de muitos corpos, que, realmente distinctos na sua origem, se reuniram depois. Tem por base essencial fibras mui distinctas, enroladas em torno de uma especie de nó central, de côr branca e como nacarada, mui resistentes, mui pouco elasticas. Ha entre as fibras uma substancia de côr cinzenta, mais ou menos humida, principalmente no centro, e que offerece analogia com a que infiltra o tecido das fibro-cartilagens inter-vertebraes. Emfim, depois de maior ou menor espaço de tempo, os corpos *fibrosos*, tornando-se cada vez mais duros pelo resorvimento deste tecido, ossificam-se por uma multidão de pontos ou de nós isolados, ou antes se petrificam, porque o seu tecido, mais duro que o dos ossos e não fibroso, não se assemelha ao tecido osseo. Desenvolvidos quasi sempre nas partes lateraes de um orgão, estes corpos levam-nas diante de si á medida que adquirem mais volume; estas, cada vez mais, chegam a romper-se, e deixam sair o tumor, que póde então achar-se livres na cavidade do orgão, ou mesmo ser expellido, se esta cavidade communica externamente. Quando apresentam saliencia em uma cavidade forrada por uma membrana mucosa, como a do utero, são muitas vezes confundidos com os polypos; e ainda que sejam formados de um tecido mui differente do que se observa no scirrho, comtudo, cumpre reconhecer que podem passar ao estado de degeneração cancerosa. Os symptomas que determinam os corpos *fibrosos* uterinos são mui obscuros em quanto não adquirem um certo volume; consistem particularmente na irregularidade dos menstruos, sua maior frequencia e abundancia nas leucorrhéas obstinadas, côr pallida e amarellada, aspecto particular da face, e uma especie de inchação livida. O tacto e a exploração por meio do speculum fazem bem depressa conhecer a séde e a natureza da molestia. O tratamento dos corpos *fibrosos* é simplesmente palliativo nos primeiros tempos, depois é necessario recorrer a uma ligadura ou á excisão. V. *Polypos uterinos. Membrana — do estomago.* V. *Estomago. Fructo —*, (bot.) aquelle cujo pericarpo é atravessado por filamentos tenazes. *Raiz —*, composta de filamentos longos, distinctos, simples ou sem ramificações notaveis.

Fibula, *s. f.* V. *Fivela.*

Ficáda, *s. f.* (s. da des. f. de *ficado*) o acto de ficar. Oppõe-se a *partida.*

Ficado, a, *p. p.* de ficar, e *adj.* que ficou; (tinham — a bordo do navio; tinha — attonito, convencido).

Ficar, *v. n.* (Lat. *figo, is*, fincar, cravar, pregar; fixar, firmar, estabelecer, ferir, etc.) permanecer, conservar-se no mesmo logar, sem ir para outro; restar (*fica-me* a esperança; não me *ficou* outro recurso; não nos *ficou* um só homem capaz de serviço): — *de saude*, ter sido deixado em saude por pessoa que partiu do logar onde a pessoa *ficou*. *Fico de saude*, dizemos de nós mesmos escrevendo a pessoa ausente: — *de*, ou — *em fazer alguma cousa*, convencionar, prometter (— de, ou — em ir, partir): —*por alguem*, abonâ-lo, afiançá-lo: — *a victoria por alguem*, decidir-se a favor; *v. g.*, não *ficou* a nau em estado de servir ou para outra viagem. *Ex.* « Desta doença não *ficou* para viver muitos dias. *Lucena.* » — *alguma cousa para alguem* (p. us.) não se effectuar por sua causa ou culpa. *Ex.* « Por mim não *ficou* que se não fizesse a festa, *Arraes;* » não foi por culpa minha. *Não fique por isso*, não deixe de fazer-se por esse respeito ou motivo: — *convencido, certo*, sentir convicção, certeza. *Fica claro pelo que se expôz*, em razão do que se acabou de expôr: — *a um ferro*, (mar.) com uma só ancora fundeada: —, *v. a.* (ant.) V. *Fincar.*

Ficar-se, *v. r.* ficar, demorar-se, não partir. *Fique-se em Deus*, dizemos a quem recusa acompanhar-nos para outro sitio; *v. g.*, *fiquei-me* divertindo com a criação dos bichos da seda: — *com alguma cousa*, retê-la em seu poder, não a restituir a quem pertence (*ficou-se* com os fundos que lhe tinham sido confiados): —, suffixo de muitos verbos, vem do lat. *efficere*, fazer, effectuar; *v. g.*, amplificar, clarificar, exemplificar, verificar.

Ficarolo, (geogr.) pequena cidade do reino lombardo-veneziano, a cinco leguas de Rovigo; 3,000 habitantes. Porto, ponte volante sobre o Pó. Sedas.

Ficção, *s. f.* (Lat. *fictio, onis*, de *fingo, is*, fingir: compôr, formar, etc.) invenção fabulosa, imaginaria, engenhosa, mentira, dissimulação, fingimento, falsidade, impostura, disfarce da verdade (o que me disse é uma pura —); —, supposição que faz o orador (ficções poeticas): —*de direito*, (jurid.) introduzida ou autorisada pela lei em favor de alguem. *Ex.* « O principe é uma — da lei. *Pythagoras.* »

Ficha, *s. f.* (do ingl. *fish*, peixe, pronuncia-se *fiche*) tento de jogar da fórma de um peixinho, feito de marfim, osso, madreperola, etc.

Fichernolo, (geogr.) cidade da Italia, no Ferrarez.

Fichtelberg ou **Fichtelgebirge,** (geogr.) (que quer dizer *Montanha dos pinheiros*) monte da Baviera, no Alto-Meno, e que liga o Bœhmerwald aos montes da Franconia. Nelle nascem os rios Naab, Eger, Saale e Mein.

Fichú, *s. m.* (Fr. *fichu*, do lat. *figo, is*, fixar, firmar, etc.) lenço triangular fino de cobrir os hombros e pescoço de mulher decotada.

Ficoidéas, *s. f.* (Lat. *ficoideæ;* gr. *sukê*, figueira, e *eidos*, fórma); (bot.) familia de plantas diootyledoneas pertencentes á peripetalia de Jussieu e ás calicifloras de De-Candolle. Os seus caracteres são: flôres hermaphroditas, calice de uma só peça, algumas vezes campanulado e persistente, adherente quasi sempre ao ovario pela sua base, tendo quatro ou cinco divisões; corolla composta de grande numero de petalas que se soldam pela sua base, e simulam uma corolla monopetala; estames perigynos, numerosos, indefinidos; cinco, algumas vezes quatro até dez estiletes, que sustentam um ovario livre ou adherente ao calice. O fructo é uma capsula carnuda, offerecendo tantas cellulas polyspermicas quantos são os estiletes. Troncos herbaceos ou subfrutescentes; folhas carnudas, oppostas; flôres abrindo-se em épocas indeterminadas. Richard divide esta familia em duas secções; sesuviea e mesembryanthemeas.

Ficshach ou **Visp,** (geogr.) cidade da Suissa, no Baixo-Valais.

Ficshausen, (geogr.) cidade da Prussia.

Ficticio, a, *adj.* (Lat. *fictitius, a, um*, de *fingo, is*, fingir, etc.) fingido, imaginario, fabuloso (narração —). *Nomes —s*, suppostos.

Fictil, *adj.* (ant.) V. *Ficticio.*

Ficto, a, *adj.* (Lat. *fictus, a, um*, p. p. de *fingo, is*, fingir, etc.); (p. us.) fingido.

Fidalga, *s. f.* mulher ou filha de fidalgo, senhora nobre. V. *Fidalgo.*

Fidalgal, *adj. dos* 2 g. (ant.) de fidalgo, nobre, illustre.

Fidalgamente, *adv.* á maneira de fidalgo, bizarramente.

Fidalgarrão, *s. m.* (chul., augm.) grande fidalgo; o que affecta ser muito fidalgo.

Fidalgo, *s. m.* esta palavra vale o mesmo que filho de homem de bem. Antigamente pelo titulo *Algo* (do latim *Aliquid*) se distinguiam os homens nobres por geração e merecimento. O termo *aliquid* significou sempre uma cousa boa; assim disse Cicero de Cecilio: « *Cecilius tum denique se aliquid futurum putat;* » e S. Paulo, Epist. aos Galatas: « *Si quis existimat se aliquid esse, cum nihil sit ipse se deducit.* » Aos descendentes ou imitadores destes *Algos* se ficou então chamando *Filhos de algo*, e hoje, por corrupção, *Fidalgo*. Os que hoje se chamam fidalgos chamavam-se algum dia ricos-homens, infanções e vassallos. Presentemente dá-se o nome de fidalgo a todo o nobre que tem fôro, e até ao que tem sómente a *carta de brazão* de armas se dá o titulo de *fidalgo de cóta d'armas*, como lhe chama a Ordenação do reino, liv. I, tit. 55, § 26. Ha oito classes de fidalgos: 1ª, de solar; 2ª, *grandes;* 3ª, *notorios;* 4ª, de linhagem; 5ª, de pae e mãe directamente; 6ª, feitos por mercê de el-rei; 7ª, assentados nos livros de el-rei; 8ª, de cota d'armas.

Syn. comp. *Fidalgo, gentilhomem, grande. Fidalgo* é termo corrupto de *filho d'algo*, do castelhano *hidalgo, hijodalgo. Algo* significava haveres, bens, educação e qualidades nobres, e com todas estas partes se servia a patria e se adquiria a fidalguia. *Fidalgo* designa em geral a pessoa que por seu sangue pertence a uma classe nobre, ou a quem el-rei fez a mercê de titulo de nobreza.

Gentilhomem vem do francez *gentilhomme;* significava antigamente homem gentil, e hoje homem nobre por linhagem, ou criado feito nobre por el-rei. Diz-se *fidalgo* da casa real e *gentilhomem* da camara. O primeiro indica a classe da nobreza a que alguem pertence, o segundo designa o serviço que alguem exerce no paço.

Grandes são os *fidalgos* de alta hierarchia e titulares que cercam o throno em dias de côrte e têem varios privilegios de que não gozam os demais. Só os duques, marquezes, condes e alguns viscondes são *grandes* do reino. Os arcebispos, bispos e pares têem as honras de grandeza.

Fidalgo, a, *adj.* proprio de fidalgo, nobre, brioso (acção —).

Fidalgo, *s. m.* (h. n.) peixe de rio, no Brazil.

Fidalguia, *s. f.* condição nobre, de fidalgo, nobreza herdada ou conferida pelo rei; (fig.) acção fidalga, nobre, briosa. *A* —, o corpo dos fidalgos.

Fidedignissimo, a, *adj. superl.* de fidedigno, que merece todo o credito.

Fidedigno, a, *adj.* (Lat. *fide dignus*) que merece ser crido, digno de fé, de credito (autor, testemunha, pessoa —).

Fideicommissário, a, *adj.* (Lat. *fidei commissarius*) que pertence ao fideicommisso; feito por fideicommisso (herdeiro —).

Fideicommisso, *s. m.* (Lat. *fidei commissus, a, um*), (jurid.) disposição pela qual alguem institue um herdeiro com a obrigação de entregar a herança ou a parte della a pessoa designada, em certo tempo ou em caso determinado: — *tacito*, disposição que um testador faz a favor de alguem com intenção de que entregue a herança a outro, sem comtudo se declarar essa intenção.

Fideicommissório, a, *adj.* (Lat. *fidei commissus, a, um*); (jurid.) deixado em fideicommisso (herança —); que encerra fideicommisso (testamento —).

Fidejussório, a, *adj.* (Lat. *fide jussorius, a, um*); (jurid.) relativo a fianças e fiadores.

Fidelidade, *s. f.* (Lat. *fidelitas, atis*, de *fidelis, le*, fiel) observancia da fé dada, promettida, áfinco, regularidade com que desempenhâmos os nossos deveres, lealdade, exactidão, o ser fiel a alguem, á verdade; ao original de obra que se traduz (traduzir com —): — (t. do bellas-artes) exacta conformidade da imagem ao objecto. *Bens postos em* —(ant.) em mão de fiel depositario (Ord. Affons.):—(myth.) deusa dos antigos romanos. V. *Fé* (myth.)

Fidelidade (ordem da), têem este nome: 1º, uma ordem instituida em 1701 por Frederico III, eleitor de Brandeburgo, e mais conhecida pelo nome de ordem da *Aguia Negra*. (V. esta palavra); 2º, uma ordem instituida em 1715 pelo margrave Carlos Guilherme de Bade Domlach por occasião da fundação de Carlsruhe.

Fidelissimamente, *adj. superl.* mui fielmente.

Fidelissimo, a, *adj.* (Lat. *fidelissimus, a, um*, superl. *fidelis, le*, fiel) *superl.* mui fiel (amigo, servo —).

Fidelissimo, (hist.) titulo de honra com que o papa Benedicto XIV, por um motu proprio de 21 de Abril de 1749, condecorou el-rei de Portugal D. João V e seus successores.

Fidenes, (geogr.) *Fidenæ*, pequena cidade dos sabinos, na confluencia do Tibre e do Anio; foi tomada por Romulo, Tullo Hostilio, Anco Marcio, Tarquinio-o-Antigo, mas só recebeu o nome de colonia romana em 425 antes de Jesus-Christo. No anno 26 de Jesus-Christo caiu por terra o seu amphitheatro, e morreram 20,000 pessoas.

Fidêntia, (geogr.) cidade da Italia, hoje Borgo-San-Donino.

Fidêos, *s. m. pl.* (t. hesp., do lat. *filum, i*, fio, linha, etc.) massa feita em fio, aletria.

Fidji (Archipelago de), (geogr.) V. *Viti.*

Fido, a, *adj.* (Lat. *fidus, a, um);* (poet.) fiel (amante —, cão —).

Fido, *s. m.* (Lat. *fidius, ii*, filho de Jupiter, deus da fé e lealdade); (myth. e antiguid.) deus dos antigos sabinos, que os romanos tambem adoptaram.

Fidúcia, (jurid.) o pacto da fiducia entre os romanos era uma venda simulada feita ao comprador, debaixo da condição de reverter a cousa para o vendedor depois de certo tempo. Proveio este contrato de se desconhecer em Roma por muito tempo o uso das hypothecas, de sorte que se inventou este meio para se poderem empenhar os bens de raiz, assim como os moveis.

Fiducial, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *fiducialis, le*, de *fides, is*, corda de instrumento, e *al*, des. adj. que denota propriedade, qualidade). *Linha* —, cabello ou fio metallico subtilissimo applicado sobre a lente dos oculos astronomicos ou telescopios, ou sobre os micrometros.

Fiduciário, a, *s. m.* (Lat. *fiduciarius, ii);* (jurid.) depositario, pessôa a quem outra confiou os seus bens.

Fiduciário, a, *adj.* (Lat. *fiduciarius, a, um);* (jurid.) dado ou tomado em confiança ou deposito para ser restituido.

Fiêira, *s. f.* (*fio*, e a des. *eira*) chapa de metal com buraquinhos redondos de varios diametros, pelos quaes se passam barrinhas de ouro, prata e outros metaes ducteis que se vão estirando em fios. *Dar pela* — pouco, porção mui tenue. *Tomar contas pela* —, mui exactas, com escrupuloso rigor. *Pela — da justiça*, á risca, conformando-se estrictamente á justiça. *Pela — da consciencia*, escrupulosamente. *Estar a balança na* —, bem afilada, equilibrada: —, cordel de atar o pião para o fazer dançar: —, fileira, linha, ala (— de gente; de navios; — de formigas; — de casas).

Fiel, *s. m.* pessoa, official publico em quem se põe confiança, a quem se commette cousa que requer cuidado, vigilancia, exacto desempenho: — *do thesoureiro-mór*, o que recebe, guarda e entrega dinheiro ás partes por ordem do thesoureiro: — *do carcereiro*, official do quem elle se fia, que faz as suas vezes no serviço e guarda da cadêa: — *de feitos*, o que leva os autos do escriptorio do escrivão ao dos advogados, aos juizes, etc.: — *da balança da alfandega:* — *da casa da moeda*, official que vigia sobre a exactidão das pesadas: — *d'artilharia*, o que lida no paiol da polvora, e trata tanto do arranjo delle como de todo o armamento: — *de porão*, o marinheiro encarregado do arranjo e policia delle, e ao qual todos os mais obedecem naquelle logar: — *dos cambios* (ant.) corretor de cambios: — (na camara de Barcellos) o que aponta todo o anno os preços do pão e vinho: — *entre partes* (ant.) corrector, homem de confiança a quem se dá a guardar pessoa ou cousa; arbitro: — *da balança*, ferro perpendicular e delgado collocado entre os braços da balança, e que indica quando ella está em equilibrio

e quando se desvia delle : — *da vinha,* vara que se deixa por baixo das outras para se fazer videira nova : — (mar.) V. *Bossa. Fieis de Deus,* mortos desconhecidos, que não têem quem lhes faça funeraes ; montes de pedras com que antigamente cobriam os corpos dos criminosos apedrejados ; montes de pedras arrimadas nas estradas, ou junto á cruz posta onde mataram alguem. *Fieis do campo,* officiaes que faziam o campo seguro e livre de fraude aos desafiados, e que tiravam os combatentes do campo quando o duello era terminado, ou quando lhes parecia razão que se dessem por satisfeitos : — (mar.) cabos delgados fixos a varios objectos, afim de com elles se tomarem botões volantes ; *v. g.,* junto ás pinhas das bossas, para as ligar com as amarras, nos pés dos paus de cutellos para os fazer fixos contra as vergas quando se manobra : — de qualquer objecto é o pequeno cabo que o segura.

Fiel, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *fidelis, le,* de *fides, ei,* fé, confiança, etc.) que guarda a fé promettida, que desempenha os seus deveres, a promessa que fizera (amigo, marido, mulher, amante, servo, amizade, cão —) ; exacto, conforme á verdade (historia, narração, conta, cópia, espelho, retrato, desenho, gravura —). *Traducção* —, que não altera o sentido do original : —, que dá conta exacta do que lhe foi confiado (depositario —) : —, que professa a verdadeira religião, que vive no gremio da igreja, que morreu nelle. *Ex.* « Basta ser justo para ser verdadeiro —, e ser generoso para ser santo. *Belingbrokeo.* » « Só podeis ser grandes homens, e homens honrados, dando provas de que sois *fieis* a Deus e ao rei. *Condé.* » *Os fieis defuntos* (neste sentido é tambem *s. m.*). *Os fieis,* isto é, a crença religiosa : —, que não falha, tenaz. *Memoria* —, que não esquece, que retêm as idéas : —, bem regulado, certo, que não discrepa (o — movimento dos astros).

Fieldade, *s. f.* (*fiel,* e a des. *ade*) ; (ant.) fidelidade, segurança. *Ex.* « Acabamos a torre do Tombo . . . para memoria, guarda e — de todas as escripturas e antiguidades do nosso reino. *Ord. Man., Prol. da edição de* 1213. » *Pôr bens em* —, depositá-los em mãos de pessoa segura. *Ex.* « Faço carta de —e firmeza a vós mouros, *Ord. Affons.,* 2., *fol.* 259 ; de promessa fiel, de cumprir fielmente.. « A — do cunho real, Inedit., III, 434 ; conformidade ao titulo de moeda.

Fielmente, *adv.* (Lat. *fidè, fidelè, fideliter*) com fidelidade, á risca, desempenhando a confiança posta na pessoa por outrem (entregou—o deposito ; guardou—o deposito, o dinheiro, o segredo ; restituiu—o deposito, o dinheiro emprestado) ; com exactidão, sem discrepar. *Traduzir*—, reproduzindo á risca o original.

Fienviller, (geogr.) villa de França, no departamento do Somme.

Fiesole, (*Fæsulæ*), (geogr.) cidade da Toscana, a uma legua de Florença. Bispado. V. *Fesules.*

Fife (Condes de), (hist.) familia illustre da Escocia, cuja origem remontou a Fife-Macduff. Seus descendentes, entre os quaes se nota Macduff, que sustentou Malcolm contra Macbeth, tiveram o titulo de condes de Fife até 1424, retomado em 1750 por Guilherme Duff de Bracco. O actual representante é Jaime, quarto conde de Fife, visconde Macduff, e par de Inglaterra.

Fife, (geogr.) condado maritimo da Escocia, chamado primeiro Othelinia, e situado ao N. do golfo de Forth, na costa do mar ; onze leguas de comprimento, seis de largura ; tem 129,000 habitantes. Capital Cupar. Carvão de pedra, cal, marmore, cultura florescente. Este condado foi creado em 840 por Kenneth, rei de Escocia, a favor de Fife-Macduff, que lhe deu o seu nome. Este condado foi o theatro das primeiras perturbações na Escocia no seculo XVI.

Figa, *s. f.* (do ital. *fica,* parte pudenda da mulher) figura que se faz com a mão fechando-a, com o dedo pollegar entre o index e o dedo grande ; a mesma figura feita de corno, azeviche, ouro, prata, etc. *Não val uma* — (phr. chul.) V. *Figo Dar —s a alguem,* fazer a figura referida em signal de desprezo, fazer escarneo : — *s, pl.* redemoinhos de cabellos que os cavallos têem onde é costume picá-los com a espora.

Figadal, *adj. dos* 2 *g.* do figado, entranhavel (amigo, inimigo —) *Odio* — : —(ant.) alegre, cheio de interior satisfação. *Ex.* « Nunca o vi tão—, *Sá Miranda ;* » tão contente de si mesmo.

Figadalmente, *adv.* entranhavelmente.

Figadeira, *s. f.* doença do figado que ataca os animaes.

Figadinho, *s. m. dim.* de figado, pequeno figado, figado de animal pequeno.

Figado, *s. m.* (Ital. *fegato,* do lat. *focus, is,* lar, etc.) (anat.) orgão secretor da bilis. A palavra latina *jecur* é formada por contracção de *juxta cor,* perto do estomago, que os antigos chamavam *coração.* O *figado* occupa o hypochondrio direito e uma parte do epigastrio ; corresponde em cima ao diaphragma ; em baixo ao estomago, ao arco do colon e ao rim direito ; posteriormente á columna vertebral, á aorta, á veia cava ; anteriormente á base do peito. E' conservado na sua posição por diversas pregas do peritoneo, ás quaes se deu o nome de *ligamentos ;* taes são : 1º, o *ligamento suspensor do figado ou grande fouce do peritoneo,* fixo por uma das suas bordas ao diaphragma, e dividindo pela outra a superficie convexa do *figado* em duas partes ; 2º, a *fouce da veia umbilical,* que não é mais do que uma elevação do peritoneo por esta veia ; 3º, os *dous ligamentos triangulares do figado,* um direito, outro esquerdo. Dava-se antigamente em chimica o nome de *figados* a diversos sulphuretos por causa da sua côr tirante a escuro. *Figado de antimonio,* o oxysulphureto de antimonio semi-vitroso. V. *Crocus metallorum* e *Oxydo de antimonio. Figado de enxofre.* V. *Sulphureto de potassio. Figado de enxofre terreo,* composto de enxofre e de uma base terrea, como a baryta, a cal, etc. : — (med.) doença herpetica de malhas escamosas amarellentas ou avermelhadas : —*s,* animo, valor, espiritos (homem de —*s*). *Ter maus* —*s,* ser vingativo.

Figallo, (geogr.) cabo ou promontorio sobre a costa do Argel : —, pequena cidade situada perto desse cabo, e que se julga ser a antiga Cesarea da Mauritania.

Figeac, (geogr.) capital de districto, em França, no departamento do Lot ; 6,237 habitantes. Pannos, algodões ; sociedade de agricultura, collegio. Patria de Champollion, que descubriu o systema de ler os hieroglyphos. Figeac deve a sua origem a uma abbadia de benedictinos, fundada em 755. Os calvinistas, depois de varias tentativas, tomaram-na em 1576, e construiram-lhe fortificações destruidas em 1622.

Figen, (geogr.) reino, cidade e porto do mar do Japão.

Figo, *s. m.* (Lat. *ficus, i ; ficus, us ;* do gr. *sykon*), (bot.) fructo da figueira, de fórma pyriforme, casca e polpa verde ou rôxa, succoso, doce, com suas sementes interiores. O figo é formado por um envolucro monophyllo, ovoide, todo fechado, e contendo grande numero de pequenas drupas que provêem de outras tantas flôres femininas ; é uma especie de receptaculo no interior do qual se opera a fecundação. No sul da Europa conservam-se figos seccos para a mesa e para uso medicinal. Distinguem-se os brancos e os roxeados. Os figos brancos são mui açucarados, mas sem uso em medicina ; os roxeados, muito mais grossos, são os preferidos para esse fim. Tambem se emprega outra especie de figos, que são grossos, um pouco escuros e viscosos. Os figos são adoçantes e emollientes em razão da abundancia de açucar e mucilagem que contêem. Empregam-se, em geral, os figos seccos como medicamento. São fervidos em agua ou em leite, depois de cortados, e o liquido viscoso e açucarado que fornecem é empregado em gargarejos ; mas azêda facilmente. E' um dos quatro fructos peitoraes. Ha muitas variedades deste fructo ; as principaes são as seguintes : *Figo* berjaçote ; — bravo ; — bravo grande ; — cotio, *vulgo* coito ; — doido ou de tocar ; — do Egypto (V. *Amora*) : — *inchario,* branco e muito doce ; — lampo ; — passado ; — recheado ; — regoado ; — rei ou de rei ; — de tocar. V. *Figo doido :* —*s* da cidade de Rôxa ; —*s* de rei ; — verde : — (na India) banana pequena a mais saborosa : —, especie de banana, assim chamada porque tendo a casca verde, posto que madura, a despega da carne como a casca do figo : — (cirurg.) carnosidade, excrescencia syphilitica. V. *Condyloma :* — (veter.) carnosidade nas ranilhas ou na palma do casco das bestas : — *marinho* (t. de conchyologia) especie de concha da classe das univalves. *Não vale um* —, ou antes *uma figa* (phr. chul.) não vale nada.

Figo ou **Serro de S. Miguel,** (geogr.) monte

do Algarve, perto de Tavira, que tem 2,000 pés de altura, c uma ermida no seu cume; está em lat. N. 37° 9', e 10° long. O. de P.

Figueira, *s. f.* (Lat. *ficaria, æ; ficulnea, æ; ficus, i; ficus, us; sycis, idis; sycobasilia, æ*), (bot.) arvore da polygamia trioicia de Linneu, e da familia das ortigas de Jussieu. Os seus troncos não sobem direitos, tem a casca lisa, aspera c de côr cinzenta; a madeira branca e fungosa; dá folhas grandes, largas e retalhadas em cinco partes, pegadas a um pé: — *baforeira.* V. *Baforeira:* — *debaixo da qual foi achado Romulo:* — *alba, alvar ou branca;* — *brava do Egypto;* — *doida,* vulgo — *de tocar, doida do Egypto.* V. *Sycomoro;* — *espinhosa,* vulgo *piteira da India.* V. *Figueira opuncia:* — *da India.* V. *Caeto;* — *do inferno.* V. *Carrapateiro, Carrapato, Datura, Duturo, Estramonio:* — *do inferno das boticas.* Tem as folhas grandes com seis ou sete divisões: — *opuncia* ou *espinhosa da India.* V. *Mangue e Opuncia.* Lança grandes ramos cheios de espinhos delgados; tem folhas largas e espalmadas com bicos duros e *muito* agudos, e produz uns fructos como figos, tambem cheios de espinhos brandos, porém muito subtis, que, no estado de madureza, se fazem amarellos ou vermelhos, muito doces e de sabor agradavel, mas perniciosos: — *ordinaria;* — *ruminal;* — *de tocar.* V. *Figueira doida.* — *da terra.* V. *Cochonilha, Folha de* — (anat.) V. *Folha:* —, movel da armaria, no qual sómente se vêem as suas folhas.

Figueira da Foz, (geogr.) villa importante de Portugal, situada na direita da foz do Mondego, com porto fortificado, mas nem sempre accessivel; dista pelo rio abaixo duas leguas e meia de Montemór e sete a O. de Coimbra, a cujo districto pertence. Os seus habitantes, que sobem a 4,200, fazem um importante commercio de exportação, principalmente em excellentes vinhos da *Bairrada,* de *Besteiros* e outros pontos, assim como em sal, azeite e frutas. Em 1845 exportou 2,080 pipas de vinho, e importou para cima de duzentos contos; porém em 1847 a sua exportação em vinho chegou a 5,612 pipas; este artigo vae-se acreditando consideravelmente nos paizes estrangeiros, e até algum do alambreado ou branco póde passar pelo melhor de Lisboa, e o tinto pelo de segunda qualidade do Alto-Douro. Esta villa é patria de Manoel Fernandes Thomaz.

Figueira, (geogr.) ilha e salto do rio Doce, no Brazil, entre os dois confluentes dos rios Saçuhy. Acha-se o salto na serra Ibituruna, abaixo da ilha do seu nome, e antes do Rebojo do Capim.

Figueira, (geogr.) ilha da provincia de S. Paulo, ao SSO. da ilha Cananéa, no Brazil.

Figueira de Lorvão, (geogr.) povoação de Portugal, situada a duas leguas de Coimbra; 1,382 habitantes; dista pouco de Lorvão.

Figueiral, *s. m.* mata de figueiras.

Figueiredo, *s. m.* (a des. *edo,* como de *oliveira, olivedo*), (ant.) figueiral. Hoje é appellido.

Figueiredo (Padre Antonio Pereira de), (hist.) sabio escriptor portuguez; nasceu em 1725 em Macau, morreu em 1797; foi homem de vasta erudição e profundo saber, tanto em theologia, como em historia, bellas-letras e linguas antigas, publicando grande parte das suas obras em latim. As dissensões entre a Curia-Romana e o gabinete portuguez lhe deram occasião de advogar a causa da patria na celebre *Tentativa theologica,* publicada em 1769. El-rei D. José em recompensa o nomeou interprete-mór, cargo que exerceu emquanto vivo. Era além disso da real mesa censoria, membro da academia real das sciencias na classe de litteratura. As suas obras formam um longo catalogo, e entre ellas avultam a *Tradueção da Biblia* em portuguez, annotada, *Lusitania sacra, Elementos da historia ecclesiastica, Exercicio da lingua latina e portugueza, Novo methodo de Grammatica latina,* que tem já mais de vinte edições, *Doctrina veteris ecclesiæ, de suprema regum potestate,* que foi traduzida em francez e n'outras linguas. Attribuiu-se-lhe tambem a celebre *Deducção chronologica* ou relatorio contra os jesuitas; é porém obra de José de Seabra e Silva e do marquez de Pombal.

Figueiredo (Luiz de), (hist.) jurisconsulto portuguez; nasceu em 1675 em Santarem, estudou philosophia e Canones na universidade de Coimbra, e foi depois para Madrid, aonde casou. Graduou-se na universidade de Alcalá de Henares, e voltou a Madrid, aonde foi advogado dos concelhos reaes; e sendo despachado corregedor de Alicante, falleceu naquella côrte em 1720. Compôz varias obras, e entre ellas umas *Allegações de Direito.*

Figueiró, (geogr.) nome de algumas povoações que ha em Portugal com este nome; as mais notaveis são: 1ª, no concelho de Santa-Cruz de Riba Tamega, não longe de Amarante e a sete leguas de Braga, com 1,300 habitantes; 2ª, *S. Thiago de Figueiró,* situada no mesmo concelho, e a seis leguas de Braga; 1,630 habitantes; 3ª, denominada do *Campo,* no concelho de Montemór e a tres leguas de Coimbra; 1,150 habitantes; 4ª, denominada da *Granja,* no concelho de Trancoso e uma legua a O. de Celorico, villa com 660 habitantes; 5ª, finalmente, *Figueiró dos Vinhos,* villa e freguezia situada a seis leguas e meia ao N. de Thomar, junto ao rio Aizo ou Alja, em terreno plano. A sua denominação provém da abundancia dos excellentes vinhos que produz. A este genero se póde accrescentar o de immensos figueiraes e outras frutas, cereaes, legumes, caça, gado e até pesca do rio Zezere, o qual fertiliza o seu termo; contém 3,150 habitantes. Mandou povoá-la pelo anno de 1164 o infante D. Pedro, irmão bastardo de D. Affonso Henriques; achando-se porém já deteriorada em 1187, D. Sancho I a reedificou, e lhe deu o foral de villa com muitos privilegios.

Figueirôa (Francisco Carneiro de), (hist.) jurisconsulto portuguez; nasceu no Porto, doutorou-se em leis na universidade de Coimbra, foi lente de instituto, conego de Vizeu, Guarda, Porto e Lisboa, inquisidor em Lisboa, deputado do Santo-Officio, e reitor da universidade de Coimbra, logar que exerceu por espaço de 22 annos. Falleceu no Porto em 1744. Compôz muitas obras, entre as quaes um *Regimento do Santo-Officio com varias reflexões.*

Figueirôa (Leandro de), ecclesiastico portuguez, que floresceu no seculo XVII. Era versado em astronomia, e escreveu: *Arte do Computo ecclesiastico, segundo a nova reformação de Gregorio* XIII, *com algumas outras curiosidades, tocantes ao movimento do sol e da lua.*

Figueras, (geogr.) cidade de Hespanha, na provincia de Barcelona, a oito leguas de Perpignan; 7,400 habitantes. Cidadella importante, chamada de *S. Fernando,* arsenal, fabrica de polvora, quarteis, etc. Grande praça cercada de arcadas.

Figuinho, *s. m. dim.* de figo.

Figúra, *s. f.* (Lat. *figura, æ,* de *fingo, is,* figurar, dar fórma, ideiar, etc.) fórma externa, feição de qualquer cousa: — *humana,* o rosto, o semblante, ou o corpo todo do homem; imagem esculpida, pintada: — *de prôa* (mar.) o enfeite mais saliente della quando se lhe dá a fórma racional ou irracional. Arrematando sem figura chama-se S. ao referido enfeite, ou simplesmente salçaprôa se não tem beque: —, aspecto, apparencia —*s* de animaes). *Ex.* « O orgulho nunca se disfarça tanto como tomando a — da humildade. *Larochefoucauld.* » — *do sol,* na armaria se diz daquelle que não apresenta cara humana. *Estar um negocio em boa ou má* —, ter boa ou má apparencia, prometter bom ou mau exito: — *de juizo* (ant.) a fórma ordinaria de processo juridico. *Fazer boa* ou *má* —, apresentar-se, mostrar-se, portar-se de maneira a merecer a approvação ou a desapprovação publica. *Fazer triste* —, portar-se mal, ser tratado mal, sem merecer consideração: —, modo de fallar figurado, tomando as palavras em sentido metaphorico ou diverso do natural e estricto (— de rhetorica): — *de grammatica,* alteração das palavras, por suppressão, addição ou substituição de letra ou letras: —, symbolo, representação symbolica, mystica, imagens significativas de successo futuro (o manná era — do pão celestial que Christo nos deixou na Eucharistia): —, nota de musica: — (geom.) o espaço comprehendido por uma ou mais linhas; *v. g.,* o circulo, o triangulo, o quadrado, a espiral, a ellipse. *Levantar —s* (astrol. judiciaria) tirar o horoscopo, traçar a posição respectiva dos astros em época determinada para colligir d'ahi o conhecimento do futuro. *Figuras do discurso:* distinguem-se, por convenção entre os rhetoricos, em *figuras de conceito* e *figuras de dicção.* As primeiras são mais

geralmente denominadas *tropos*. V. *Tropo*. As outras chamam-se assim por serem maneiras menos ordinarias de fallar, com intento de variar a dicção sem alterar o pensamento. (Silvestre Pinheiro Ferreira, Prel. Phil.): —*s*, actores e actrizes de drama: — *de dança*, a ordem dos passos e passagens dos dançarinos, as figuras que elles descrevem dançando: —*s*, na armaria são todos as peças que se gravam nos brazões. Ha figuras proprias, que são aquellas que se representam ao natural, como o leão, a cobra, a estrella, a rosa, etc.; e figuras chimericas ou fabulosas, como o centauro, o grypho, a hydra, o hyppogrypho, o draco ou dragão, a serpe, etc. Em —, em acção, em postura (representa-se Diana em — de caçadora). *Em — de fazer alguma cousa*, a ponto, proximo a, no acto de.

Syn. comp. *Figura, fórma*. *Figura* é a feição externa de qualquer cousa, o aspecto que ella nos apresenta. *Fórma*, em linguagem philosophica, é o que determina a materia a ser tal ou tal cousa, e geralmente fallando entende-se pela construcção, arranjamento das partes.

Diz-se que um homem tem boa *figura* quando é bem apessoado; e em sentido figurado que faz boa *figura* quando desempenha bem as funcções de que está encarregado, ou se sáe bem em cousa que emprehendeu e em que figura. Em nenhum destes casos se póde usar a palavra *fórma*, pela relação que ella tem com a materia; e no homem e seus actos dá-se maior importancia ao espirito. Uma alfaia, um movel têm necessariamente uma *fórma*, porque são a materia modificada deste ou daquelle modo, e não se póde dizer que tenha uma *figura*, porque esta palavra refere-se particularmente aos animaes. Comtudo algumas vezes se toma *fórma* por *figura*, porque na verdade a *figura* depende da *fórma* externa; mas não se póde dizer *figura* por *fórma*. Fulano tem boa *fórma* de letra, diz-se de quem escreve bem, tem bonita letra, mas ninguem dirá que tem boa *figura* de letra.

No sentido translato e moral ainda é mais sensivel a differença entre estes dois vocabulos. Um negocio, uma empreza, etc., está em boa ou má figura, segundo apresenta bom ou mau aspecto, boas ou más apparencias. A *fórma* de um governo é monarchica, aristocratica ou democratica, segundo entra em sua constituição ou arranjamento de partes constitutivas e legislativas, a autoridade do soberano, o poder dos fidalgos ou a influencia do povo. Nem dos negocios e emprezas se dirá que estão em boa ou má *fórma*, nem dos governos se póde dizer que têem boa ou *má figura*. Comtudo, personificando os governos, podemos dizer: Os governos que têem uma *fórma* viciosa fazem sempre má *figura* no conceito das nações.

Figuração, *s. f.* (Lat. *figurantia, æ, figuratio, onis)*; (astrol. judiciaria) o figurar a posição dos astros em um momento dado para della tirar prognosticos.

Figuradamente, *adv.* (Lat. *figuranter, figurater*) em sentido figurado, metaphoricamente (fallar, exprimir-se —).

Figurado, a, *p. p.* de figurar, e *adj.* representado; imaginado, supposto; em que ha figuras de rhetorica ou de grammatica (sentido —). *Estylo* —, metaphorico, cheio de imagens. V. *Estylo, Locução* —, metaphorica. (Os egypcios tinham — o sol de mil fórmas; o anno — por uma serpente que morde a cauda. *No* — caso, supposto (— *em pintura* ou *em relevo*, pintado, esculpido. *Baile* —, que representa scenas historicas, fabulosas ou sociaes. Tinha-se-me — ver a costa, mas eram nuvens no horisonte que illudiam a vista: —, na armaria se diz do sol que se representa com cara humana. *Pedras* —*s*, que representam figuras.

Figural, *adj. dos 2 g.* typico, symbolico. *Canto* —, canto de orgão, que não é cantochão.

Figurar, *v. a.* (Lat. *figuro, as.* V. *Figura*) representar, traçar, esculpir a figura, a imagem (— em pintura, desenho, relevo; *figurou* um anjo; — o diabo; — a planta do edificio; — a disposição dos dois exercitos); imaginar (— no pensamento). *Ex.* « Ó mar que ser de marmore *figura*. » *Eneid. de Barreto:* symbolisar (a pomba *figurava* o ar entre os antigos; entre nós *figura* o Espirito-Santo).

Figurar-se, *v. r.* imaginar, representar-se na imaginação: *figura-se* a quem tem medo que as arvores são homens armados).

Figurarias, *s. f. pl.* gestos, mimos, ademães que se fazem ás crianças para as divertir.

Figuras, (geogr.) serra em seguimento da Mangabeira, no Brazil, e que serve neste ponto de limite ás provincias de Goyaz e da Bahia, e da qual nasce o rio Preto ou Dourado, o mais caudaloso dos affluentes do rio Grande, tributario do de S. Francisco.

Figurativa, *s. f.* (por ellipse) a norma figurativa das desinencias, addições e outras modificações dos verbos, em portuguez, e de nomes declinaveis em latim, grego, etc.

Figurativamente, *adv.* symbolicamente.

Figurativo, a, *adj.* typico, que serve de figura ou symbolo, symbolico (a virgem do Zodiaco é — do sol no mez da colheita). *Presença* — (theol.) typica, não real.

Figurilha, *s. m.* pessoa de pequena estatura e de má figura; boneco.

Figurinha, *s. f. dim.* de figura, pequena figura.

Finda, *s. f.* (s. da des. f. de *findo*, findo); (ant., obsoleto) comprimentos que terminam uma carta.

Findo, (ant.) V. *Findo*.

Fiir, *v. a.* (ant., obsoleto) V. *Findar, acabar*.

Fila, *s. f.* (Lat. *filum, i*, linha, etc.) fileira de soldados. *Cabo de* — (milit.) o soldado que está no couce da —. *Cerrar as*—*s*, chegarem-se os soldados uns para os outros para atacar ou repellir ataque, ou para encher os claros feitos pelos que no combate caíram mortos.

Fila, *s. f.* (de *filar*). *Cão de* —, cão grande e mui bravo que não larga, uma vez que ferrou o dente na presa. Os nossos antigos diziam: *cão de filar*. V. *Molosso*.

Filaça, *s. f.* (Lat. *filum, i*, fio; etc., e a des. *aça)* fio de linho: — (mar.) pedaço de fio de carreta ou de mialhar torcido á mão.

Filacterias. V. *Phylacterias*.

Filadelfia, (geogr.) cidade de Napoles, na Calabria ulterior segunda; 3,200 habitantes. Muitas e bonitas igrejas. A uma legua ao NO. fica a *Osteria di Cicerone*, edificada no logar do *Fundus Siceæ*, que fazia parto da antiga *Hipponium*, e aonde Cicero se refugiou para fugir a Clodio.

Filado, a, *p. p.* de filar, e *adj.* que filou, fez presa.

Filagrana, *s. f.* V. *Filigrana*. O primeiro é mais usual, o segundo é correcto.

Filame, *s. m.* (mar.) o espaço da amarra comprehendido entre o anete da ancora e o travessão da abita, onde ella tem volta. Entende-se em geral por comprimento.

Filamento, (anat., bot.) V. *Filete* e *Estame*.

Filamentôso, *adj.* (Lat. *filamentosus*); (bot.) formado pela reunião de muitos filamentos. Diz-se de certas plantas, como as confervas e as usneas.

Filandras, *s. f. pl.* (Lat. *filum, i*, fio, etc., e a des. *andra*, de *intra*) vermes que se criam nos intestinos de algumas aves, principalmente nas de altenaria.

Filandrião, (bot.) V. *Phylandrião*.

Filanthropia, etc. V. *Philanthropia*, etc.

Filar, *v. n.* (do gr. *phlaô*, romper, espedaçar) aferrar o cão com os dentes na presa. Os antigos diziam *filhar*: — *ao vento*, (mar.) aproar a elle: —, *v. a.* V. *Açular*.

Filarete. V. *Filerete*.

Filargiria ou **Philargyria.** V. *Avareza*.

Filasterias, *s. f. pl.* V. *Phylacterias*.

Filástica, *s. f.* (Lat. *fila*, pl. de *filum*, fio, etc., e *stega, orum*, pl., convéz de navio); (mar.) cabos, amarras desfiadas de que se faz mialhar o lambazes para lavar as cobertas do navio, e arrebens, rizes, calabrotes, etc.

Filatório, *s. m.* fiação. *Machina de* —, empregada na fiação da seda.

Filáucia. V. *Philaucia*.

Filehne, (em polaco *Wielen*); (geogr.) cidade da Prussia, em Posen; 3,100 habitantes.

Fileira, *s. f.* (Lat. *fila*, e a des. *eira*) ordem de soldados dispostos em linha, hombro a hombro, fila (— de arvores, de tochas, de estacas, etc.)

Filele, *s. m.* (Lat. *filum, i*, fio, etc, e *lana, æ*, lã) tecido mui ralo de lã da Barbaria.

Filerète, *s. m.* (Lat. *filum, i*, fio, etc., e *rego, is*, levar direito; instrumento de marceneiro a modo de jun-

teira, que corta do lado direiro, e com que se fazem filetes na madeira.

Filerêtes, *s. m.* (Lat. *filum, i*, fio, etc., e *rete*, rede); (mar.) redes, dentro das quaes se mettem saccas de algodão e outras materias ligeiras, e com que se guarnecem os bordos dos navios para fazer embaçar as balas.

Filetado, (arm.) diz-se do chefe, palla, faxa, etc. que é debroada de um filete de differente esmalte do que se nota no seu campo e no do escudo. *Faxa —.* V. *Faxa.*

Filête, *s. m.* (do lat. *filum, i*, fio, etc.) tudo o que serve de ornato na extremidade de qualquer obra; (arch.) membro o mais delicado da moldura do capitel, listrão, listra larga e quadrada: — *da toalha de freira*, circulo em fórma de torcida que remata pela borda que vae junto ao rosto; quando é mais grosso chamam-lhe as freiras *repolego*: —, a volta espiral do fuso ou parafuso; tira o nome dos filamentos espiraes das plantas trepadeiras com que se enroscam — (bot.) a parte do estame que sustenta a antlhera quando esta não é rente. Augusto de St. Hilaire dá este nome aos *filetes* que observou nos estiletes das *caryophylleas* e *portulaceas*, que considera como vasos e conductores do principio fecundante V. *Estame* e *Fecundação*: — (anat.) a ramificação mais tenue dos nervos (— nervoso). Tambem se emprega a palavra *filete* como *freio; v. g.*, o — da lingua, o —, ou antes, o freio do prepucio. V. *Lingua* e *Prepucio*: — (arm.) listra da largura da oitava parte da palla, faxa, banda, etc. Dois filetes fazem uma vergueta, duas varguetas uma cotica, e duas coticas uma palla, faxa, etc. Tambem se chama filete a uma linha grossa, quasi sempre de côr negra, que se põe já na brica, já nas armas differençadas por bastardia. O filete temo-lo em palla, em faxa, em banda e em orla.

Filha, *s. f.* (Lat. *filia, æ*) a fêmea, relativamente aos seus progenitores, pae e mãe. Diz-se do homem e dos animaes: — (fig.) que procede. Diz-se das cousas relativamente á sua causa, ao seu principio, á sua origem; *v. g.*, a superstição é — da ignorancia; as misericordias do reino são —*s* da de Lisboa. *Ilhas —s daquelle Oceano* (poet.) ali nascidas. *Ex.* « A admiração, a escravidão e a audacia são —*s* da ignorancia. *Pythagoras.* » « A verdadeira philosophia é — do juizo e da bondade. *Bailly.* » « A liberdade é — da reflexão e da coragem. *Daunou.* »

Filha, *s. f.* (ant.) tornada, filhada. *A — da terra*, o desembarque nella. *Cão de —*, de fila, como hoje dizemos. V. *Fila.*

Filhação. V. *Filiação, Affiliação.*

Filhada, *s. f.* (ant.) queria dizer tomadia. *Ord. Affons.*, L. 2, fol. 387.

Filhadalgo. V. *Fidalgo.*

Filhado, (part. do v. *filhar*, ant.) *Pague o — (Ord. Affons.*, L. 2. tit. 60); quer dizer: pague o que tomou contra a fórma da lei.

Filhado, a, *p. p.* de filhar, e *adj.* (ant.) brotado.

Filhadoiro, a, *adj.* (a des. *oiro*, do p. fut. lat.); (ant.) capaz, suceptivel de ser tomado, recebido.

Filhadôr, *s. m.* o que filha, toma á força; tomador.

Filhamento, *s. m.* acção de filhar ou ser filhado; (ant.) acto de tomar por força. *Livro dos —s*, era aquelle em que se lançavam os nomes e fóros dos que el-rei *filhou* ou tomou por seus em fôro de fidalgo, cavalleiro ou escudeiro.

Filhar, *v. a.* (de *filho*) admittir como membro da familia ou afilhado, tomar para criado ou para o serviço do rei ou pessoas reaes (— de escudeiro de sua casa; — em fôro de escudeiro). *Ex.* « El-rei lhe fez mercê e o *filhou* em bom fôro. *Rezende.* » —, *v. n.* brotar filhos, faltando das plantas (as canuas de açucar, as couves *filham*).

Filhar, *v. a.* (V. *Filar*); (ant.) tomar por força, agarrar, aferrar. *Cão de —.* Tambem se diz das aves.

Filheiro, *adj. m.* que faz muitos filhos, e tem um cada anno de sua mulher.

Filhicidio, *s. m.* (Lat. *filius, ii*, e *cædo, is*, matar, etc.); (p. us.) o acto de matar o proprio filho.

Filhinha, *s. f.* (Lat. *filiola, æ*) *dim.* de filha. *Minha —*, expressão de ternura.

Filhinho, *s. m.* (Lat. *filiolus, i*) *dim.* de filho. *Meu —* expressão de ternura.

Filho, *s. m.* (Lat. *filius, ii*, do gr. *phys*, filho; ou *fuiós* em celt., de *pluyó*, gerar, nascer, produzir, ou antes de *phylon*, raça, tribu, genero, sexo; do mesmo radical, e *ilé*, rebanho, multidão. Vossio prefere a derivação de *inis*, criança, e diz que o *n* se muda em *l*. Court de Gebelin, tomando o *l* por letra radical em *filius*, o deriva do celt. *hel*, em vasconcado ou escuara *ilo*, filho, criança, os quaes vem do radical egypc. *alou*, criança, d'onde vem igualmente o hebr. *iul*) o macho dos animaes relativamente ao pae e á mãe: — *legitimo*, nascido de legitimo matrimonio: — *illegitimo*, aquelle que as leis não reconhecem por legitimo, e este é natural ou bastardo, adulterino e incestuoso, *filho de cóito illicito, damnado* ou *punivel*, na phraso da nossa lei: — *familia*, ou — *familias*, o *filho* ou neto que está debaixo do poder do pae ou do avô paterno (Guyot). O *filho* está debaixo do poder paterno em quanto se não emancipa. V. *Emancipação.* O *filho familias commerciante* obriga-se validamente, e responsabilisa até o patrimonio de seu pae se este consente o commercio; aliás obriga o peculio proprio até onde chega, sem lhe aproveitar o senatus-consulto macedoniano (Ord., L. 4, tit. 50, § 3; Assent. de 2 de Dezembro de 1791). V. *Peculio.* Assim como o menor emancipado que faz commercio é reputado maior quanto aos factos relativos a esse commercio (Cod. Civ. Fr., art. 487), assim o *filho familias.* Sobre a fallencia do *filho familias*, vide Jorio, tom. 3, p. 427. V. *Familia: — maior*, o mais velho dos irmãos, o que nasceu primeiro: — *natural*, não legitimo, nascido de mulher que não era esposa do pae — *adulterino*, o que nasceu de mulher casada que concebeu sem ser de seu marido: — *incestuoso*, o nascido de um pae e de uma mãe a quem era prohibido casar-se em consequencia de parentesco ou affinidade. Este cóito é *damnado*, assim como no caso do *filho* do clerigo ou pessoa de profissão religiosa com voto, segundo a Ord., L. 4, tit. 93: — *bastardo*, o que nasce de pae sabido e de mãe desconhecida: — *espurio*, o que nasce de concubito condemnado pelas leis, como quando ha sacrilegio, rapto, estupro ou incesto. V. estes nomes: — *posthumo*, que nasce depois de morrer o pae. O direito natural e o direito positivo estabeleceram direitos e deveres respectivos entre o *filho* e os paes. Os paes são obrigados a cuidar da educação dos *filhos*, quer naturaes quer legitimos, e a alimentá-los. Os *filhos* devem honra e obediencia aos paes. Os *filhos* menores reputam-se incapazes de governar seus bens, e por isso dão-se-lhes tutores e curadores. Se os paes cáem em indigencia, os *filhos* devem-lhes alimentos. Na ordem da natureza a condição dos *filhos* legitimos e illegitimos é a mesma, porque todos são *filhos* do mesmo sangue; não assim por direito civil. *O — de Deus*, Jesus-Christo. *Ser — de peixe* (expr. prov.) sair ao pae em esperteza: — *de peixe sabe nadar* (prov.): — de *Neptuno, de Marte* (poet.) homem afortunado em navegações, na guerra: — *da fortuna*, afortunado; — *do meu amor*, a quem quero como a —. *Meu —*, expressão de ternura: — (fig.) oriundo (— de Lisboa, de Pernambuco): —, effeito, resultado. Diz-se das cousas relativamente á sua causa, origem, principio; *v. g.*, é — do seu engenho; a crueldade é de ordinario *filha* da cobardia; a decadencia dos estados é *filha* do desgoverno. *Ex.* « O remorso é — da religião. *Palissot.* » O arrependimento é — da virtude. *Pascal.* » « O fanatismo é — do ardente egoismo e da vaidade irritavel. *Raynal.* » —, renovo de arvore, rebento, gomo (deitar, lançar muitos — *s*).

Filhó, *s. f.* e antigamente *m.* (Lat. *filum, i*, fio, etc., e *oleum, i*, azeite) massa de farinha delgada e fôfa, frita em azeite, e passada por mel ou calda de açucar; *v. g.*, — de estopa para emplastros, porção della molhada em unguento.

Filhodargo. V. *Fidalgo.*

Filhóte, *s. m.* **Filhota,** *s. f.* (*filho*, e as des. *ote* ou *ota*, designa crescimento, idade adolescente) o natural de alguma terra (— de Coimbra, de Lisboa). De ordinario entende-se dos de Coimbra. No Brazil é nome de um peixe grande.

Filhozinho. V. *Filhinho.*

Filiação, *s. f.* (Lat. *filius, ii*, filho, e a des. *atio*;) descendencia de paes a filhos; *v. g.*, a — dos poetas derivada de Homero, adopção por filho: —, admissão em ordem ou corporação, instituto, affiliação; dependencia de

capella, igreja, mosteiro de alguma matriz ou de prelado do principal convento; relação semelhante á que existe entre os filhos e os paes.

Filial, *adj. dos 2 g.* (Lat. *filialis, le*) de filho (amor —; obediencia, temor —; affectos, sentimentos *filiaes*). *Convento, capella* —, a que tem filiação a respeito de outro convento ou igreja matriz.

Filicúri, (geogr.) *Phœnicussa* ou *Phœnicodes*, uma das ilhas Lipari; 800 habitantes. Trigo, vinho, azeite.

Filifólha, *s. f.* V. *Féto*, herva.

Filiforme, *adj. dos 2 g.* (Lat. *filiformis, me;* de *filum, i*, fio; etc., e *forma, æ*, fórma, figura, etc.); (bot.) cylindrico e tenue como um fio, o que é longo, delgado e flexivel como um fio. E' um pouco mais grosso que capillar. Diz-se dos estames, estigma, estiletes, folhas, lichens, pedunculos, raiz.

Filigrana, *s. f.* (Fr. *filigrane*, rad. *fil*, fio, *grain*, grão) obra de ourives de ouro ou prata, em filetes e grãozinhos, formando claros ou imitando renda; (fig.) subtileza affectada, expressões, razões alambicadas.

Filinto Elysio, (hist.) poeta portuguez. V. *Nascimento* (Francisco Manoel do.)

Filios, (geogr.) *Billæus*, rio da Turquia asiatica, na Anatolia; vae cair no Mar-Negro, junto a uma cidade chamada tambem Filios.

Filipêndula, *s. f.* (Lat. *filipendula, æ*) (bot.) herva que pende como fios. Pertence a icosandria pentagynia de Linneu; da familia das rosaceas de Jussieu; composta de um mólho de fibrillas capillares, um pouco escuras, offerecendo de distancia a distancia porções ovoides exteriormente da mesma côr, mui brancas interiormente. Estes tuberculos contêem muito amido, em união com um principio adstringente que delle se separa com muita facilidade. A *filipendula* é pouco empregada: — ou *cenoura brava:* —, especie de *aipo:* —, especie de *vide brava.*

Filipendulado, a, *adj.* (Lat. *filipendulatus*); (bot.) diz-se da raiz quando é composta de tuberculos carnudos apegados por baixo do tronco, ou entre si por meio de um aperto filiforme.

Filippe (S.), (geogr.) cidade capital do reino de Benguella, situada em 12° 19' latitude S. e 22° 36' longitude E. de Lisboa. V. *Benguella.*

Filippe (S.), (geogr.) villa capital da ilha do Fogo, a que se deu esse nome em commemoração do dia em que a mesma ilha foi descoberta (1 de Maio), pelo que tambem a ella se lhe deu, posto que depois o perdesse por causa do seu volcão.

Filippe. V. *Philippe.*

Filippinas, (geogr.) V. *Philippinas.*

Filisíria, *s. f.* (Fr. *folatrer*, brincar, e a des. *ia*); (chul.) brinco perigoso, arriscado (fazer —*s*).

Fillada, (ant.) por filhada. V. *Filhada.*

Fillante, *s. m.* (bot.) V. *Phyllante.*

Filleck, (geogr.) cidado da Servia.

Fillo, (ant.) por filho.

Filoméla. V. *Philomela.*

Filomeras. V. *Filandras.*

Filoquia, (geogr.) cidade da Grecia moderna. V. *Argos Amphiloehicum.*

Filosofal, Filósofo, etc. V. *Philosophal,* etc.

Filosomia, erro grosseiro por *Physionomia.*

Filtração, *s. f.* (Lat. *filtratio, onis*); (pharm.) acção de filtrar, processo para filtrar, operação de pharmacia que consiste em passar um liquido através de um filtro para desembaraçá-lo das partes solidas que turvam a sua transparencia, e que são mui leves para se precipitarem. A *filtração* toma o nome de *coadura* quando nos contentâmos de derramar o liquido sobre um tecido de lã ou de panno pouco tapado menos para obter transparente do que para separar delle um residuo. Para passar os decoctos ou infusos aquosos usa-se de um quadrado de panno de linho ou algodão, ou de um pedaço de lã clara chamada estamenha, estendido frouxamente sobre um quadrado de madeira, ao qual está fixo por quatro pontas de ferro; derrama-se o liquido sobre o quadrado ou a estamenha, e recebe-se em vaso posto por baixo o liquido filtrado. Para passar os xaropes clarificados a quente, e separar delles as particulas de albumina que poderiam conservar suspensas, emprega-se um quadrado de lã macia e branda chamado *coador.* Se a quantidade do xarope é consideravel, ou se é mui espesso e contém materia extractiva, facilita-se a sua *filtração*, dando ao estofo de lã a fórma de um cône mui profundo chamado *manga.* (V. esta palavra). O *filtro de Taylor* é uma manga comprida de lã ou de algodão tapado, contido em um cylindro de cobre estanhado, estreito, mui elevado, e posto verticalmente. Os xaropes collocados nesta manga filtram rapidamente.

Filtrado, a, *p. p.* de filtrar, e *adj.* coado, passado por filtro.

Filtrar, *v. a.* (Lat. *filum, i*, fio; etc., ou *pilus, i.* pêllo; etc., e *tero, is*, pisar, moer, trilhar, debulhar, esfregar, consumir, gastar, romper) coar, passar por filtro ou tecido ralo; passar por panno grosseiro ou por papel sem gomma: —, *v. n.* recumar, rever.

Filtreira, *s. f.* e **Filtreiro,** *s. m.* coadouro, vaso para filtrar.

Filtros. V. *Philtros.*

Fim, *s. m.* e ant. *f.* (Lat. *finis, is,*) extremidade, limite, termo de espaço, de extensão ou de tempo, conclusão, terminação, fecho, remate (o — da estrada, da rua, da corda; — do dia, do anno, da jornada, do discurso, da guerra). Por —, em —, finalmente. Os *fins*, isto é, confins, raias, limites (— de um estado): —, morte. *Pôr* —, acabar, concluir, rematar, pôr termo. *Fazer* —, (p. us.) pôr termo; (ant.) fenecer, morrer. *Ex.* « Não fazia — de pedir a Deus. *Vieira.* » « Aqui onde meus irmãos fizeram —, morreram; *Palm., p. 2, cap.* 106. » *Ter* —, fenecer, acabar, findar. *Ex.* « Ninguem ha no mundo que saiba qual é o — que o espera. *Hervey.* » « Esta palavra *fim*, que pertence á linguagem didactica, é muitas vezes tão metaphysica, que a percepção não lhe póde abranger o sentido. *Vaugelas.* » —, alvo, intento, objecto que temos em vista, que procurâmos conseguir (o — a que me propuz; o — que todo o patriota deve ter em vista). *Ex.* « O sabio, na execução de seus designios, serve-se dos ignorantes para chegar aos seus fins. *Voltaire.* »

Syn. comp. *Fim, limite, extremidade, termo. Fim* é termo generico, que indica o acabamento ou remate de alguma cousa, sem determinar nem o objecto que acaba nem o modo como acaba; mas indicando quasi sempre que a cousa não torna a existir. Quando chega o *fim* da vida, vem a morte, e não ha mais vida; quando damos *fim* a um trabalho, acabou para nós aquelle trabalho, etc.

Limite é o ponto ou raia além do qual não póde passar uma cousa que se está fazendo ou está feita. Diz-se em geral dos territorios ou fronteiras em que acaba, faz *fim*, a autoridade de um soberano, e começa a de outro, suppondo como uma linha de demarcação além da qual nenhuma dellas póde passar. No sentido figurado tem este vocabulo igual significação e energia. Quando um ricaço encommenda um banquete, e diz que não quer gastar mais de cem moedas, e quando um livreiro encommenda a um litterato uma obra que não tenha mais de vinte folhas de impressão, as cem moedas e as vinte folhas são o *limite* da despeza do banquete e da extensão da obra litteraria.

Extremidade é a parte ultima ou *extrema* de alguma cousa, e no sentido translato o ultimo ponto a que póde chegar uma cousa. As *extremidades* da terra são os ultimos paizes conhecidos; a *extremidade* da rua é o topo, a esquina em que ella acaba; uma pessoa está na ultima *extremidade* quando caiu em summa miseria, ou quando uma grave doença não dá esperança de melhora.

Termo, vem mais depressa do grego *térma* que do latim *terminus*, de que os italianos e castelhanos fizeram *termino;* significou antigamente, como na lingua primativa, marco, mourão, com que se demarcavam as terras, fronteiras, etc., e d'ahi se tomou pelos *limites* ou *extremidades* de qualquer região, provincia ou districto de cidade ou villa. Diz-se ainda hoje *termo* de Lisboa, *termo* de Coimbra, etc.; e Heradoto dizia: *térmata eyropos*, como hoje dizemos confins, extremidades da Europa.

Fimbo, *s. m.* (voz africana) pau tostado, arma de que usam os cafres.

Fimbrado, a, *adj.* (Lat. *fimbriatus, a, um,*); (braz.) franjado (bandá — de vermelho).

Fimbria, *s. f.* (Lat. *fimbria, æ*, de *frango, is*, rasgar,

etc.) franja. Diz-se particularmente dos cadilhos ou franja que os antigos judeus traziam nas orlas dos vestidos.

Fimbria, (hist.) fogoso partidario de Mario. Enviado á Asia como logar-tenente do consul Valerio Flacco, nomeado em logar de Sylla (86), sublevou o exercito contra aquelle general, e matou-o para occupar o seu logar. Ganhou algumas batalhas a Mithridates, e soberbo com isso percorreu a Asia, vingando-se dos partidarios de Sylla; mas, sendo por este perseguido, viu-se obrigado a suicidar-se no anno 85 antes de Jesus-Christo.

Fimbrillas, *s. f. pl.* (Lat. *fimbrillæ*) ; (bot.) os appendices dos clinanthos, segundo Cassini, que os considera como simplices saliencias da rede. São filetes membranosos lineares ou assovelados, desiguaes, e sempre em maior numero que as flôres.

Fimbrillifero, *adj. m.* (Lat. *fimbrilliferus*) ; (bot.) que tem fimbrillas. Diz-se do clinantho.

Fimes, (geogr.) cidade de França. V. *Fismes.*

Finado, a, *p. p.* de finar-se, e *adj.* attenuado, morto. Usa-se como subst. ; *v. g., os —s. Dia de —s,* de defuntos.

Final, *adj. dos 2 g.* (Lat. *finalis, le*) do fim, ultimo, derradeiro (dia—do anno; conta—) ; que dura até ao fim da vida (impenitencia —). *Ex.* « Os reis não são a causa — das sociedades; esta causa é a felicidade publica. *Bolingbroke.* » *Objecto — das nossas lidas,* aquelle a que dirigimos todos os nossos esforços. *A—,* em conclusão para acabar. *Julgar, sentenciar, arrazoar a —,* para concluir a demanda. *Causas finaes,* as que indicam designio na producção do effeito ; *v. g.,* os olhos foram destinados para ver, os ouvidos para ouvir ; os que sustentam a doutrina das causas *finaes* dizem que a natureza procede como o homem, adaptando os meios aos fins.

Final, (geogr.) cidade da antiga republica de Genova.

Finale, (geogr.) cidade da Sardenha no golfo de Genova ; 7,000 habitantes. Tres fortalezas. Commercio. Foi capital de um marquezado, que o imperador Carlos VI vendeu em 1713 á cidade de Genova.

Finale, (geogr.) cidade do ducado de Modena, sobre o Tanaro ; 6,000 habitantes. Sedas ; pannos. Commercio.

Finalizado, a, *p. p.* de finalisar, e *adj.* concluido. terminado, acabado.

Finalizar, *v. a.* (*final,* e a des. *izar*) concluir, dar fim, acabar.

Syn. comp. *Finalizar, cessar, descontinuar. Finaliza-se* acabando a obra ; *cessa-se* abandonando-a ; *descontinua-se* interrompendo-a.

Finalmente, *adv.* emfim, por fim, em ultimo logar; em conclusão.

Syn. comp. *Finalmente, emfim. Emfim* annuncia particularmente, por transição, o fim, a conclusão ; *finalmente* denota o resultado.

Finamente, *adv.* com finura, subtileza, com graça, delicadeza, enganhosamento. *Amar —,* com fineza, com muito affecto.

Finamento, (ant.) morte.

Finança, *s. f.* (*Finanças, pl.*) ; (Fr. *finance,* do allem. *finantz,* usura. Ducange o deriva da palavra latina barbara *financia,* que importa *prestação pecuniaria*) termo francez novamente introduzido sem motivo, porquanto temos fazenda real ou do estado, rendas publicas, fisco (como entre os romanos) o no sentido de sciencia da administração das rendas publicas, são preferiveis as denominações systema fiscal, systema de arrecadação. *Ex.* « Com ordem e economia nas —*s* conseguem-se grandes fins. *Cathariná-a-Grande.* » As —*s* comprehendem, além dos redditos materiaes do estado, a sciencia da sua administração e da sua imposição. A parte administrativa comprehende a sua cobrança e emprego ; a parte da imposição comprehende a theoria das contribuições. Esta parte constitue um dos principaes ramos da sciencia economico-politica, ou *economia politica.* As *finanças,* portanto, estão em contacto com o commercio, não só porque elle ministra uma parte do reddito publico, mas tambem porque, sendo o primeiro instrumento da repartição e consumo dos productos, prefaz um ramo essencial da economia politica. Da liberdade e das maximas exactas da sciencia de *finanças* depende a vida ou a morte do commercio.

Financeiro, *s. m.* (Fr. *financier,* que significa pessoa versada em negocios de fazenda do estado, e que dá traças para augmentar as rendas, melhorar a arrecadação, e formar planos de emprestimos e outros meios de supprir as necessidades urgentes do estado. Não temos termo equivalente, porque é sciencia moderna a dos financeiros) o que entende de finanças, versado em materias de arrecadação fiscal ou das rendas do estado.

Finar-se, *v. r.* (do lat. *finis, is,* fim, cabo, termo, limite) attenuar-se, definhar-se, abater-se de forças pouco a pouco ; ir-se definhando (—de amores, saudades, penas; —de doença) ; (ant.) morrer, expirar.

Syn. comp. *Finar-se, perecer, morrer, acabar. Finar-se* é ir-se extinguindo; ir acabando progressivamente ; *perecer, morrer,* é acabar de todo, acabar de viver ; *acabar* é chegar ao cabo.

Finca, *s. f.* (de *fincar*) esteio, escora.

Fincado, a, *p. p.* de fincar, e *adj.* cravado, bem firme.

Fincapé, *s. m.* (*fincar,* e *pé*) acto de fincar o pé para se firmar ou para resistir. *Fazer — em alguma cousa,* escorar-se, estribar-se, fazer fundamento (—na protecção, auxilio de alguem). De —.

Fincar, *v. a.* (Lat. *figo, is; de figo, is*) embeber, enxerir por força corpo agudo (— um prego, uma estaca); metter com força (—o chapéu na cabeça) : — *o pé,* apoiá-lo em algum corpo fixo, de modo a esteiar-se, firmar-se : — *o remo,* firmar os remos na agua para fazer parar a embarcação : — *os dedos,* fazer trapaça com elles, fazer sair o ponto que quer o gatuno.

Fincar-se, *v. r.* ficar parado, escorado, immovel ; (fig.) ficar-se, insistir, teimar com afinco.

Finco, *s. m.* (ant. e obsoleto) escriptura de contrato, obrigação. (Elucidario).

Finda, (geogr.) cidade capital do reino do mesmo nome na ilha de Niphon.

Findado, a, *p. p.* de findar, e *adj.* acabado, terminado, findo ; ultimado.

Findadôr, ôra, *adj.* que finda : —, *s. m.* o que acaba, termina (começador e — da obra).

Findar, *v. a.* (*fim,* e *dar*) dar, pôr fim, acabar, terminar, ultimar.

Findar-se, *v. r.* (mais usado que o *v. a.*) ter fim, concluir-se, acabar (— a demanda, a obra, o tempo).

Findhorn, (geogr.) rio da Escocia. Nasce no condado de Inverness, e vae acabar no condado de Murray, depois de um curso de doze leguas.

Findo, a, *p. p.* de flir (ant.) *adj.* acabado, concluido (era — o tempo, o prazo, o negocio, o discurso).

Fine, (geogr.) golfo na costa SO. da Escocia e no condado de Argyle, dez leguas de profundidade, uma de largo. Celebre pelos bellos arenques que ali se pescam.

Finestrat, (geogr.) cidade da Hespanha, na provincia de Valencia, a uma legua do Mediterraneo e a quatorze de Alicante; 2,700 habitantes. Obras de esparto.

Finêza, *s. f.* (*fino,* e a des. *eza*) o ser fino, o ter pouca grossura ; qualidade fina, delicada (— do panno, do tecido de seda, de linho, algodão) ; pureza (— do ouro, da prata, das pedras preciosas) ; delicadeza (— do valor, da escultura, das côres, das tintas); subtileza, destreza, finura no manejo dos negocios ; mentira em acção (F. Bacon) ; fraude ardilosa (Moncriff). *Ex.* « Não cuide alguem que a— desta politica fosse romana. *Vieira.* » —, qualidade saborosa, sabor delicado (a—dos melões, dos vinhos); (p. us.) acção de brio, aprimorada (fizeram mil —*s* na batalha) ; acção que pede grande talento e habilidade em negocio arriscado e difficil ; (fig.) delicadeza de affecto, de amor, mostrada por acções de primor não vulgares ; favor feito com delicadeza e com sacrificio proprio (fez a — de acompanhar o amigo na viagem, não obstante a grande aversão que tinha a embarcar). *Fazer —s,* isto é, favores delicados. *Fazer —s por alguem,* sacrificios, acções arriscadas. *Dizer—s,* isto é, expressões delicadamente lisongeiras, lisonjas affectuosas.

Finga, (geogr.) cidade capital do reino do mesmo nome no Japão.

Fingal, (hist.) guerreiro escocez, pae de Ossian. V. *Ossian.*

Fingal (Gruta de), (geogr.) gruta curiosa, formada de columnas basalticas, e situada na ilha de Staffa, uma das Hebridas, na costa occidental da Escocia, a seis leguas de Oban.

Fingidamente, *adv.* com fingimento.

Fingidiçamente. V. *Fingidamente.*

Fingidiço, *adj.* (ant.) V. *Fingido, Simulado.*

Fingido, a, *p. p.* de fingir, e *adj.* que imita o natural, o verdadeiro. *Porta, columna, janella—*, representada para symetria: —, disfarçado; imaginado, fabulado. *Ex.* « Um vicio natural não é mais do que um vicio; um vicio— é equivalente a dois. *Bartholi.* » « O coração enternece-se mais deplorando males—*s* do que verdadeiras desgraças. *Diogenes Laercio* »—, artificial, facticio (flôres —*s;* o pintor tinha — o mar com tanta arte que parecia natural; para não assistir á discussão tinha—estar doente; doença, devoção, bondade—).

Fingidôr, *s. m.* o que finge, simula; hypocrita.

Fingimento, *s. m.* acção de fingir; ficção.

Fingir, *v. a.* (Lat. *fingo, is*) propriamente significa figurar uma cousa que imite perfeitamente outra; (o escultor talha o marmore e *finge* homens, animaes; o pintor *finge* arvores, flôres e distancias); tomar, dar falsa apparencia para enganar. *Ex.* « O amor tem um caracter tão particular, que não se póde encobrir aonde existe, nem *fingi-lo* aonde o não ha. Mme de *Sablé.* » « Tem-se visto pessoas *fingirem* uma prolongada enfermidade só para excitarem a attenção. *Pannard.* » « A imaginação inventa os factos; a fraude *finge-os. Souza.* » (—amor, piedade, benevolencia, alegria, doença); fabular, imaginar, representar como real e verdadeiro o que é imaginario; *fingiu-me* um caso desgraçado; *fingi* que dormia).

Fingir-se, *v. r.* tomar apparencias enganosas que occultam a realidade. *Ex.* « Se chegasse a ser moda a ignorancia, veriamos pessoas de talento *fingirem-se* inseientes. *Rabelais.* » « A verdadeira amizade não póde —; ella quer o sacrificio completo do *eu.* Mme de *Staël* » (—doente, irado, morto).

Syn. comp. *Fingir, simular, dissimular, disfarçar.* Referem-se estas palavras aos varios modos que ha de occultar qualquer cousa ou fazer que não se apresente tal qual ella é.

Fingir, do verbo latino *fingo*, significa, no sentido moral, contrafazer alguma cousa, imaginar o que não é, servir-se de falsa apparencia para enganar, e em geral toda a imitação da realidade.

Simular é o verbo latino *simulare*, encobrir a realidade debaixo de apparencias enganosas; é mais restricto que o precedente, porque só se applica ao homem e em materia de costumes.

Dissimular é tambem verbo latino *dissimulare*, e significa calar o que é, occultar seus sentimentos, seus designios, e porventura *simular* o contrario do que se quer occultar. A *dissimulação* fórma parte do *fingimento;* um occulta o que é, o outro *finge* o que não é. As mulheres sabem melhor *fingir* que *dissimular*, porque a *dissimulação* exige prudencia e discrição, e o fingimento sagacidade e astucia. A *dissimulação* é contraria á franqueza; o *fingimento* é opposto á sinceridade. Luiz XI dizia que quem não sabe *dissimular* não serve para reinar. A *dissimulação* não é odiosa como a *simulação*, diz Fr. Francisco de S. Luiz; esta é sempre um vicio, aquella é muitas vezes util, e póde ser dictada pela prudencia. Ninguem é obrigado a manifestar a todos os seus sentimentos; mas todos têem obrigação de não usar de falsas apparencias, com o presupposto de os enganar e induzir em erro.

Disfarçar, que é o verbo castelhano *disfrazar*, significa, em sentido recto, desfigurar com algum sobreposto a fórma das cousas ou com differentes trajos as pessoas. Em sentido metaphorico póde corresponder a *simular* ou a *dissimular*, segundo as circumstancias. Esta especie de *fingimento* póde ser crime, mas tambem póde ser brinco e mero jogo, e tambem necessidade e habito. No trato dos homens quasi tudo são *disfarces*, pois poucos ou quasi nenhuns apparecem taes quaes na realidade são. Quão feios e horrorosos pareceriamos uns em presença dos outros se não nos *disfarçassemos* ou antes mascarassemos!... Mas os disfarces não mudam a pessoa; escoudida ou descoberta é sempre a mesma.

Finham, (geogr.) cidade de França, no departamento do Alto-Garonna.

Finissimo, a, *adj. superl.* de fino, muito fino, mui subtil, delicado (panno, estofo—); mui astuto (homem—).

Finisterre (Departamento do), (geogr.) o departamento mais occidental da França; fica ao mesmo tempo sobre a Mancha e o Oceano-Atlantico, e é limitado a E. pelos departamentos de Morbihan e Costas do Norte, sessenta leguas de comprimento, quatorze de largura; 546,955 habitantes; capital Quimper. Tira o seu nome da posição em que se acha na parte mais occidental da França. E' formado da parte occidental da Bretanha, e comprehende a ilha de Ouessant. Costas escarpadas, varias bahias, e bons portos. Montanhas negras. Clima humido, minas de chumbo e carvão de pedra; pedra lioz e schisto, marmore. Terreno cheio de charnecas, mas fertil em cereaes, legumes, frutas, tabaco, etc.; bellos pastos; algumas matas. Bons cavallos, bois, carneiros, porcos, etc. Industria activa, exploração de minas, pannos, cordas, papel, tabaco, etc. Este departamento subdivide-se em cinco districtos, 43 comarcas, e 281 concelhos; pertence á 13ª divisão militar; tribunal superior de Rennes e bispado de Quimper.

Finisterre (Cabo), (*Bolerium promontorium* dos antigos, *Land's End* dos inglezes), (geogr.) Cabo de Inglaterra, ao SO. do condado de Cornouailles, a O. do cabo Lizard.

Finisterre ou **Finistere** (Cabo), (*Finis terræ* e *Artabrum promontorium*), (geogr.) Promontorio de Hespanha. Era considerado pelos antigos como o ponto mais occidental da Europa, e em que terminava o mundo. Junto a este cabo existe um pequeno logar do mesmo nome.

Finitimo, a, *adj.* (*finitimus, a, um*); (p. us.) confinante, adjacente, limitrophe. *Ex.* « Cidade —. *Eneida,* VII, 128. »

Finito, a, *adj.* (Lat. *finitus, a, um*; de *finis, is,* fim, etc.). *Ex.* « — é a humana vida. *Camões,* sonet. 37. »

Finlandez, êza, *s.* natural da Finlandia.

Finlandia, (*Souomi* em finnez, *Finland* em allemão, *Finningia, Fennonia, Venedia* em latim moderno), (geogr.) provincia da Russia da Europa, limitada ao S. pelo golfo de Finlandia, a O. pelo golfo de Botnia, ao N. pela Noruega duzentas leguas quadradas; 1,300,000 habitantes. Della dependem os archipelagos de Aland e Abo. A sua antiga capital foi Abo, e hoje é Helsingfors. Divide-se actualmente em sete pequenos governos: Viborg, Kimmenegard, Tavastehus, Uleaborg, Vasa, Kuopio e Abo. Foi-se formando da reunião successiva da Finlandia propriamente dita, de uma parte da Laponia, Botnia e Carélia. Tem grande quantidade de lagos, dos quaes os principaes são os de Ladoga, Paijanî, Enara e Saima; bellos portos. Algumas minas de ferro e cobre; pedreiras de marmore; frio excessivo; sólo pouco proprio para agricultura, excepto ao S. e O. Industria muito atrazada. A sua posição ao O. e sobre o mar Baltico tornam esta provincia muito importante para a Russia. A Finlandia foi totalmente desconhecida dos antigos, posto que elles conhecessem os fenni, fins ou finnezes (V. estas palavras) Nos seculos XI e XII os principaes habitantes deste paiz eram os ymos, quenes e kiriales, povoações tchondas, que formavam outros tantos estados independentes. O christianismo introduziu-se na Finlandia no seculo XII. A posse desta provincia foi muito tempo disputada pelos suecos e russos; a paz de Viborg (1609) e a de Stolbova (1617) deram-na á Suecia. Os russos recuperaram parte da Carelia pelo tratado de Nystad (1721) adquiriram varias praças pelo de Abo (1743), e finalmente o resto da Finlandia (com a Botnia oriental) pelo de Fredrikshamn (1809).

Finlandia (Golfo de), (geogr.) braço oriental do mar Baltico; tem vinte leguas de comprimento, duas a cinco de largura, e recebe, entre outros rios, o Neva. As suas costas estão cheias de pequenas ilhas e recifes.

Finmark, (que quer dizer *fronteira finneza*); (geogr.) provincia septentrional da Noruega, separada da Laponia russa pelo rio Tana, e limitada ao N. e O. pelo Occano Glacial; 120 leguas de comprimento, 50 de largura; 30,000 habitantes. Logar principal Alten. Infinito numero de ilhas

se acham espalhadas pelas costas de Finmark, que na sua extremidade é terminada pelo cabo Norte. Esta provincia, esteril e gelada, é habitada por lapões nomadas, que se sustentam de carne e leite das suas rennas; e por Quenes ou Finnezes, que para ali emigraram no seculo XVIII, e que lhe deram o nome que hoje tem.

Finnezes ou **Fins**, (*Fenni*), (geogr.) povo barbaro da Europa ao NE., originario da Asia septentrional, o mais remoto de todos, segundo os antigos; habitava nos primeiros tempos do imperio romano todo o interior das terras comprehendidas desde o Vistula e montes Carpathos até ao Rha (Volga); mas, quando chegaram os godos, os *fenni* foram parte subjugados, parte repellidos para a Sarmacia septentrional e Scandinavia. Podem dividir-se desde então em dois grupos principaes: os *fenni* occidentaes, ou finnezes propriamente ditos, que habitavam os golfos actuaes da Livonia e Finlandia até ao confluente do Volga e do Oka; e os *fenni* orientaes, que se estendiam desde o confluente do Volga e do Oke até aos montes Ouraes. Com o decorrer do tempo as successivas emigrações dos barbaros da Asia foram circumscrevendo os *finnezes* na parte da Europa, que delles tomou o nome de Finlandia (V. *Finlandia*). Presume-se, e com algum fundamento, que os finnezes são um ramo dos hunos (*Hunni*).

Finningia, (geogr.) nome latino moderno da Finlandia.

Fino, a, *adj.* (Fr. *fin*; allem. *fein*) delgado, não grosso, cujo fio é delgado (panno —, tecido de seda, algodão, linho —, linhas —*s*; areia —); agudo (nariz —); (fig.) subtil. *Cão de nariz* —, que tem bom faro. *Homem* —, astuto, sagaz, esperto, ardiloso. *Ex.* «O espirito — é muitas vezes frio ou falso. *Dodsley.*» «Póde um homem ser mais — do que outro, porém não mais — do que todos os outros.» *Larochefoucauld.*» «Um homem — nunca é um grande homem, nem mesmo repetidas vezes um homem honrado. *Burke.*» «É necessario ser muito — para nunca perder essa qualidade. *Warburton.*» *Voz* —, tenue, de pouco volume, não grossa: —, depurado, apurado, de qualidade mui subida, excellente no seu genero (ouro —); bem feito, elegante (cavallo —); mui sensivel, delicado (tacto —). *Ter o ouvido* —, perceber a menor dissonancia assim das vozes como dos instrumentos. *Pedras* —*s*, preciosas, *Melões*; *vinhos* —*s*, de sabor exquisito; *v. g.*, amante —. *Veneno* —, mui activo. *Açucar* —, depurado. *Côr* —, pura, delicada, da melhor qualidade.

Syn. comp. *Fino, delicado, astuto, subtil. Fino* significa não só delgado, mas perfeito em toda a sua extensão; *v. g.*, fio de linho —; cambraia —: linhas —*s*; perna —, isto é, delgada e bem feita. Em todas as mais significações envolve sempre a idéa de excellencia, perfeição. *Delicado*, no sentido de saboroso e exquisito, tem grande analogia com *fino*; *v. g.*, mesa delicada; vinhos, manjares *delicados*; e no sentido de *astuto* differe em que basta ser dotado de sufficiente talento para conhecer o que é *fino*, mas para entender o que é *delicado* é necessario, além d'isso, ter gosto, porquanto a sensibilidade da alma produz a *delicadeza*. *Fino* é de uso mais extenso; *delicado* emprega-se para exprimir as cousas que nos lisongeam. Diz-se que uma satyra é *fina*, que um louvor é *delicado*. *Astuto, subtil*, no sentido figurado, differem mui pouco de *fino*. *Astuto* denota disposição a enganar ou illudir, e é qualidade que se adquire por experiencia. O homem nasce *fino*, e faz-se *astuto*. *Subtil* refere-se aos meios de conseguir o intento sem que os outros desconfiem. O homem *fino* segue com precaução caminhos occultos; o que é *subtil* adianta-se com segurança pelos que são curtos. A desconfiança o torna *fino*; o desejo de ter bom exito em seus designios e a presença de espirito o fazem *subtil*.

Fins (S.), (geogr.) algumas povoações ha deste nome, sendo as principaes: 1ª, no concelho de Monforte, com 450 habitantes; 2ª, villa e freguezia perto de Monção, com 2,373 habitantes; 3ª, extenso concelho da Beira-Alta, seis leguas a O. de Lamego, com 6,748 habitantes; 4ª, no districto de Villa-Real, a meia legua de Favaios, com 1,200 habitantes; 5ª, no concelho da Feira e cinco leguas ao S. do Porto, com 400 habitantes.

Finster-Walde ou **Finster-Woldeau**, (geogr.) cidade da Allemanha.

Finta, *s. f.* (de *fintar*) imposto, derrama para despeza do estado; collecta de contribuições de varios para despeza em commum.

Fintado, a, *p. p.* de fintar, e *adj.* a que se lançou finta; contribuido com o seu escote.

Fintar, *v. a.* (Lat. *finio, is, itum*, limitar, etc.) lançar finta, contribuição, fazer a derrama (— uma provincia, cidade; — a despeza do serviço publico pelos habitantes).

Fintar-se, *v. r.* contribuir voluntariamente com o seu escote para despeza commum; ajustar-se para pagar certa somma.

Fio, *s. m.* (Lat. *filum, i; filumen, minis*, de *filus, i*, pello, cabello, etc.) fibra de vegetal, como linho, algodão, filamento; *v. g.*, de sêda, de teia de aranha, de pello, cabello fino; *v. g.*, — do lombo; — de tecer: —*s das flôres*, estames; —*s das raizes*, raigotas: — *de carreta* (mar.) o que entra na composição de todos os cabos de linho ou de estopa: — *de véla*, o que serve para coser panno (— branco ou alcatroado): —*s*, fibras, filamentos vegetaes ou animaes torcidos (— de algodão, linho, sêda); porção de metal tirada pela ficira (— de ouro, prata, ferro, arame): —*s para feridas* (cirurg.) feitos de pedaços de panno de linho de tres a quatro pollegadas de comprimennio e outras tantas de largura, e desfiados. Empregam-se no curativo das feridas. Devem ser brancos, leves, suaves ao tacto, flexiveis e elasticos. O seu effeito é, umas vezes, impedir o contacto do ar com os corpos estranhos, outras alimpar uma ferida; algumas vezes occupar o seu espaço e obstar á mui prompta cicatrização dos seus labios, é tambem dilatar uma abertura ou um conducto contraido. Fazem-se ordinariamente com panno de linho usado, porque são mais flexiveis e molles: — (fig.) tudo o que fórma uma linha continua. *Um — de azeite*, porção que corre em fio do vaso. *Lagrimas em* —, mui copiosas, que correm em fio: — *de gente*, fileira, serie continua. *Seguir o commum* —, o trilho, o caminho por onde vae a serie de gente; e (fig.) seguir as opiniões, os erros communs, vulgares. *A* —, *adv.* a eito, seguidamente, sem interrupção, em successão continua, no espaço ou no tempo. *Caminhar a* —, desfilando um após o outro. *Levar as cousas a* —, a eito, de seguida. *Cortar o* —, interromper a continuação, o proseguimento; *v. g.*, — do discurso. *Estar por um* — (fig.) em grande risco, como corpo pendente de um fio e exposto a cair quebrando este; morrer. *Dar os* —*s á téa*, acabá-la. *Mostrar, descobrir o* — (fig.) dar a conhecer, deixar ver o que se quizera encobrir, como o panno perdendo a felpa mostra o fio; *v. g.*, — da maldade. *O* — *vital* (poet.) a vida (cortar os —*s* vitaes). *O extremo* — *da vida*, a ultima raia, linha ou limite. *Ex.* «O — da vida afrouxa-se se não é molhado por algumas lagrimas. *Pythagoras.*» —*s*, cousas enfiadas (— de perolas; — de contas): — *de perolas* (arm.) movel da armaria com que se enfeita o coroncl das armas dos barões: —, gume, parte afiada de instrumento cortante (— da espada, faca, navalha). *Dar* —, amolar; (fig.) desafiar, excitar; *v. g.*, — á luxuria: —, agudeza, viveza. *Embotar os* —*s do desejo*, torná-lo menos vivo. *Abrir o taboado de meio* —, com o cantil do carpinteiro. *Ouro e* — (loc. adv.) em equilibrio, em perfeita igualdade. *Ex.* «O homem é uma balança ouro e — de inveja e desventura. *Heitor Pinto.*» *Péso ouro e* — *estereo e bens da terra*, tenho em igual estima. *Pesar a ouro e* —, mui exacto, commuita exacção, isto é, pondo em um prato da balança o fio de ouro, e no outro o peso do ouro que foi reduzido a fio. *Pender dos* —*s*, esperar pelo incerto; *v. g.*, — da caridade, do primor.

Syn. comp. *Fio, corte, gume. Fio* é a parte mais delgada dos instrumentos cortantes; *corte* é o *fio* posto em acção. *Afia-se* um cutelo, e com elle se *corta* a barba, etc.

Gume vem de *acumen* latino; diz o mesmo que *fio*, mas é palavra menos vulgar e mais poetica. Espada de dois *gumes* é a que corta por dois lados, á qual se compara a lingua do maledico.

Syn. comp. *Fio (a), a reio, a eito.* Quando os objectos vão uns após outros, formando uma linha, um como *fio*, vão *a fio*; quando continuam sem interrupção ou sem notavel intervallo, vão ou vem *a reio*; quando seguem via recta, sem escolha de caminho, vão *a eito*.

Diz-se que um jogador ganha tantos jogos *a fio* quando

n esta serie não perde nenhum. *A reio* é expressão antiquada que equivalia algumas vezes a *a fio*, como nestes casos: « Bateu-se a fortaleza tres dias *a reio;* vigiou 48 horas *a reio ;* » isto é, *a fio*, sem interrupção. E' modo de fallar acastelhanado, porque o *reio* significa serie ou ordem de cousas que se continuam. *A eito* é expressão vulgar portugueza, que se usa propriamente para indicar que se segue uma carreira ou esteira dircita, ou que se leva todos os do uma serie sem deixar nada de permeio, como naquelle logar da *Encida*: « Leva *a eito* (matando) quantos encontra. » (x. I. 115).)

Fionda ou **Fironda,** (*Tekrova* dos turcos); (geogr.) cidade da Turquia asiatica, a nove leguas de Satalieh. Proximo della vêem-se as ruinas da antiga Phaselis.

Fionia, (geogr.) ilha da Dinamarca. V. *Fyen.*

Fiord, (geogr.) terminação de muitos nomes geographicos suecos e dinamarquezes, quer dizer braço de mar ou estreito.

Fiorenzo, (geogr.) V. *San Fiorenzo.*

Fiorenzuola, (geogr.) *Florentia*, cidade do ducado de Parma, a quatro leguas de Placencia ; 3,000 habitantes. Patria do cardeal Alberoni. A duas leguas ao S. della encontram-se as ruinas da antiga *Veleia*, sepultada no seculo IV sob uma montanha que se desmoronou.

Fipué, (geogr.) prazo no districto de Tette, que pertenceu á ordem de S. Domingos, que o comprou aos maraves, e que hoje está incorporado na corôa portugueza pela extincção daquelle ordem.

Firando, (geogr.) (*Phing-hou* em chinez), ilha do Japão, junto á costa S. da de Ximo, sete leguas de comprimento, quatro de largura. Logar principal Nagasaki. Os hollandezes ali aportaram em 1609, e fundaram o primeiro estabelecimento que tiverem no Japão.

Firenze, (geogr.) nome italiano de Florença.

Firma, *s. f.* (de *firmar*) assignatura, nome do que escreve carta, escriptura, ordem, recibo : — *de negociante* ou *de companhia de commercio*, o nome ou nomes que vão assignados em todas as cartas, letras, documentos da casa : — *social*, (commerc.) o nome debaixo do qual a sociedade é conhecida, e contrae as suas obrigações. A firma compõe-se do nome de um ou de alguns dos socios com addição das palavras e companhia. Não deve confundir-se a firma com a designação que serve a fazer conhecer um estabelecimento, uma fabrica. A firma social é o nome particular, a assignatura do ente moral chamado sociedade ; nome em que se obriga, como um particular contraindo com o seu nome de familia: a denominação do estabelecimento é só o nome da cousa. (Rogron.) O nome de um socio commanditario não póde fazer parte da firma de uma sociedade em commandita (Cod. Com. Fr., art. 25) ; se tal acontecesse, a sociedade tornar-se-ia sociedade em nome collectivo. O socio que tem o uso da firma obriga todos os outros socios em todos os objectos que respeitam á sociedade (Project. do Cod. de Com. do Italia, art. 59). Nenhum socio, depois de finda a sociedade, póde pôr a firma social em obrigação alguma negociavel, ainda que existisse antes do periodo da dissolução, e ainda que fosse applicada para pagamento de dividas sociaes (Cary). *Assignaturas, Companhia, Dissolução* (de Sociedade) e *Sociedade*, consulte-se a *Jurisprudencia do Contrato de Sociedade*, por José Ferreira Borges :—, chancella, assignatura entalhada, gravada : — (ant.) ponto de apoio onde alguem ou alguma cousa se firma. *Fazer — na parede* (ant.) firmeza, fincapé. *A — dos calções*, a agulheta que os atacava :—(ant. e forens.) juramento de calumnia ou probatorio; testemunho, tudo o que corrobora alguma escriptura.

Firma Augusta, (geogr.) cidade da antiga Hespanha ; hoje Ecija.

Firmado, a, *p. p.* de firmar ; feito firme, estavel ; esteiado, escorado, apoiado ; firmado, assignado. *Fazer posturas, condições — s*, ajustadas, concertadas, assentadas. *Peça —* (braz.) a que se estende até ás orlas do escudo de maneira a não deixar claro entre ellas e a dita peça.

Firmadôr, *s. m.* (Lat. *firmator, oris*) o que faz firmeza ou segurança.

Firmal, *s. m.* (*firme*, e a desin. *al*) broche com que se prendiam os golpeados dos vestidos antigos ; especie de relicario ou veronica ; —, sinete de sellar, firma de metal, *fiirmaes, pl.*, as pontas do cabresto que se atam nas argolas das illhargas.

Firmamento, *s. m.* (Lat. *firmamentum, i ;* do gr. *herma*, escora, apoio) pessoa ou cousa que assegura, faz estavel, firme (a fé é o — da religião) ; o céo das estrellas fixas que Ptolomeu suppunha immovel.

Firmar, *v. a.* (Lat. *firmo, as*, de *firmus, a, um*, firme, etc.) fazer firme, fixo, seguro, estavel (— os pés ; — os dentes abalados ; — o navio com ancora ; — *as amarras da nossa esperança;* (fig.) fundar-se, segurar: —, ajustar definitivamente (— pazes ; — um negocio, contrato) ; sancionar, fazer obrigatorio (— escripptura) ; ordenar legislativamente, mandar que seja obrigatorio. « Assim o *firmámos* (Ord. Affons.) mandâmos pela nossa firma. » —, assignar, pôr o nome no fim de escriptura, carta, recibo, documento (— com sello) ; (ant.) affirmar, jurar em juizo ; —, *v. n.* assentar seguramente, estribar. *Ex.* « O cunhal da capella em que *firmava* o corucheu. *Lucena.* » « Em vós *firmam* as minhas esperanças. »

Firmar-se, *v. r.* fazer-se firme, escorar-se (— nos estribos) ; assignar-se, nome ou firma. *Ex.* « O titulo de amigo com que V. S. se *firma*, subscreve, *Vieira;* » parar. « *Firmou-se* o rio. *Vieira.* »

Firme, *adj.* (Lat. *firmus, a, um* ; do gr. *herma* ou *hirma*, base, estcio, assento firme) fixo, immovel, que não abala. *Terra —*, a que o mar não cobre, os continentes e ilhas. *Estacas bem — s*, solidamente fixas, cravadas. *Carne —*, dura, tesa, não molle ou flaccida ; (fig.) estavel (contrato). *Declarar — e valioso*, confirmar, segurar : —, constante, perseverante. *Ex.* « O homem do bom senso é — ; o estuto é contumaz. *Madame de Guibert.* » « É facil o ser —, quando se é insensivel. *Madame de Stael.* » *Animo, amor, proposito —*, decidido, resoluto: *— s para o trabalho*, resolutos. *Memoria —*, tenaz, que conserva as especies. *Canto —*, cantochão.

Firmemente, *adv.* com firmeza ; força, vigor, confiança, constancia, de maneira solida, estavel. *Crer —*, estar intimamente convencido, capacitado.

Firmêza, *s. f.* estado firme, solido, seguro, compacto (— das estacas, arvores, do edificio, do corpo, das tropas) ; estado de cousa que não abala, não treme ; confiança, constancia, coragem inabalavel (— na adversidade) ; resolução invariavel (— contra a tentação, os desejos, as solicitações, etc.) ; força (grande — d'alma, de espirito ; — espantosa, inflexivel, constante ; ter — ; cheio de — ; com —). *Ex.* Considerai todas as cousas com — viril, como homem, como cidadão e como mortal. *Marco Aurelio.* » « A primeira qualidade de um rei é a —. *Luiz XIV.* » « A — não é uma dura insensibilidade. *Helvetius.* » *— de mão*, que faz escripta assente, não tremida, que traça os contornos do debuxo com toda a exacção : *— de voz*, que não treme cantando : *— de memoria*, retentiva : — (fig.) o triangulo que se pinta nas imagens do Padre-Eterno, por ser symbolo da estabilidade : *— s, pl.* solemnidades, formalidades, clausulas, cautelas com que se segura a execução ou a validade de algum contrato : — (ant.) documento probatorio de doação. (Elucidario.)

Syn. comp. *Firmeza, constancia. Firmeza* exprime a coragem de levar avante os seus designios ; a *constancia*, a perseverança em seus desejos. A leveza e a facilidade são oppostas á *constancia* ; a fragilidade e a falta de energia contrarias á *firmeza.*

Syn. comp. *Firmeza, pertinacia, obstinação.* O homem *firme* sustenta e executa com vigor o que julga verdadeiro e conforme ao seu dever ; o *pertinaz* nada examina ; da propria opinião deriva a lei por que se regula. Consegue-se convencer o *pertinaz* lisongeando-o ; o *obstinado* é inflexivel ; o amor-proprio o identifica com seus mesmos pensamentos.

Firmianos, (hist.) hereges, ramo dos donatistas, assim chamados de Firmio, seu chefe.

Firmico Materno (Julio), (hist.) escriptor christão do VI seculo; compôz um *Tratado da falsidade das religiões profanas.*

Firmidão, (jurid., ant.) o mesmo que contrato. *Ord. Affons., L.* 3, *fol.* 231. Tambem queria dizer firmeza, estabilidade.

Firmino (S.), (hist.) primeiro bispo de Amiens, martyr no anno 287. Festeja-se a 25 de Setembro.

Firminy, (geogr.) cidade de França, no departamento do Loire; 2,800 habitantes. Nos arredores ha boas minas de carvão de pedra.

Firmio (Março), (hist.) poderoso habitante de Seleucia, o qual se proclamou imperador, e teve arte de se conservar por muito tempo, até que finalmente foi veneido por Ameliano.

Firmissimamente, *adj. superl.* de firmemente, com a maior firmeza, segurança.

Firmissimo, a, *adj.* (Lat. *firmissimè*) *superl.* de firme, mui firme.

Firmo (Marco), (hist.) *Marcus Firmus,* general romano; naseeu em Seleucia, na Syria, proclamou-se imperador no Egypto, e quiz vingar Zenobia; foi aprisionado por Aureliano, que o mandou matar.

Firmo, (hist.) general dos mouros, na Africa; sublevou-se contra Valentiniano II em 375. Depois de ter alcançado algumas vantagens, viu-se obrigado a suicidar-se, para não cair nas mãos dos inimigos.

Firmo, (geogr.) V. *Fermo.*

Firmont (Edgeworth), (hist.) confessor de Luiz XVI; nasceu na Irlanda em 1745, morreu em 1807. Assistiu aos ultimos momentos de Luis XVI; e quando o infeliz monarcha subiu ao eadafalso disse-lhe: *Filho de S. Luiz, sobi ao céu.* Publicaram-se umas *Memorias* suas.

Firmum, Firmium, (hoje *Fermo*), (geogr.) cidade da Italia, junto á foz do Tinna, no Adriatico; foi colonia romana no anno 264 antes de Jesus-Christo. V. *Fermo.*

Firo, *s. m.* (ant.) jogo que se faz com pedrinhas, especie de alguergue.

Firouzcouh, (geogr.) eidade da Persia, na provincia de Taberastan ou Maxandran.

Firozabad ou **Djiour,** (geogr.) cidade do Iran, a vinte leguas de Chiraz; 2,000 habitantes. Grande commercio de agua de rosas. Está edificada nas ruinas de *Firozchah,* que foi muito importante. Ambas tiram o seu nome dos celebres reis Firouz (V. *Peroses* e *Pacorus*). Ha outra Firozabad em Iran, no Kourdistan, a dezoito leguas de Hamadan.

Firozpour, (geogr.) cidade murada da India ingleza, (possessões mediatas) a vinte leguas de Delhi. Capital de um estado chamado tambem Firozpour.

Firtchova ou **Hirtchova,** (geogr.) cidade da Turquia da Europa, na Roumelia, e na antiga Albania, sobre o Drin Negro, a trinta leguas de Seutari.

Fisalis, *s. f.* (Lat. *physalis, is*); (bot.) especie de herva moura.

Fiscal, *s. m.* o official publico que tem a seu eargo vigiar sobre a execução de certos actos legaes, o que é incumbido de superintender na arrecadação de dinheiro, dispendio delle, ou sobre a execução de certas leis, institutos, sobre objectos de administração, etc. (— da fazenda; juiz —). Elles são de muitas especies e diversos em regimentos nas differentes estações publicas a que assistem. O seu primeiro dever é requerer a execução das leis (Alv.' de 4 de Setembro de 1765, § 5): —, (fig.) censor.

Fiscal, *adj. dos* 2 *g.* pertenecnte ao fisco: proprio do fiscal, de quem tem a seu cargo fiscalisar. *Leis fiscaes,* relativas a impostos.

Fiscalidade, *s. f.* V. *Fiscalisação.*

Fiscalisação, *s. f.* o fiscalisar, superintendencia relativa ao fisco.

Fiscalisado, a, *p. p.* de fiscalisar, e *adj.* vigiado, rigorosamente examinado; (fig.) censurado.

Fiscalisar, *v. a.* (*fiscal,* e a des. *isar*) superintender na arrecadação, despeza, administração, execução de leis, estatutos; (fig.) censurar (— as acções de alguem).

Fiscella, *s. f.* (Lat. *fiscella, æ; fiscellum, ii; fiscellus, i,* de dim. *fiscina, æ,* de *fiscus, i,* saeco grande, ceira, ceirão de esparto, canastra ou cesto de vimes; cesto de lagar, etc.) boeal que se põe ás cavalgaduras para não morderem, e aos bois na eira, quando debulham, para não comerem o grão ceamado.

Fisco, *s. m.* (Lat. *fiscus, i,* saeco grande de metter dinheiro; e figurado, dinheiro, erario, etc.; do gr. *phiscos,* cesto, cabaz) fazenda real, o thesouro regio. Ainda que tenha intenção fundada nos bens confiscados, não póde verificar este direito senão nos que restam pagar as dividas. (Decr. de 12 de Janeiro de 1785) (ant.) pensão real, foragem.

Syn. comp. *Fisco, erario, thesouro publico.* Debaixo do dominio dos primeiros imperadores romanos, *fisco* significava propriamente o thesouro do soberano, seu thesouro particular; e o thesouro publico, designado pela palavra *ærarium, erario,* era destinado aos gastos do estado. Não tardou muito que se não confundissem estas duas palavras, como se confundiram suas significações, e ainda se confundem hoje nos estados onde não se faz differença nenhuma entre o *erario* privado do soberano e o publico da nação.

Erario é termo mais proprio, fallando dos governos absolutos, como eram os dos imperadores romanos; *thesouro* convém mais, e é mais usado em governos representativos. *Fisco* representa em tempos modernos o direito que o *thesouro* tem de fazer cobrar o que lhe é devido e a acção legal pela qual elle executa os delinquentes e até se apropria de seus bens *confiscando-os* em proveito do estado.

Fiscen, (geogr.) V. *Figen.*

Fisga, *s. f.* (V. *Fisgar*) garfo farpado ou com barbas fixado a uma haste de pau, com que os pescadores fazem preza no peixe; fenda, abertura estreita (espreitar pelas —*s* da porta).

Fisgado, a, *p. p.* de fisgar, e *adj.* pescado com fisga; (fig.) caído no engano.

Fisgadôr, *s. m.* o que fisga ou pesca com fisga; (fig.) o que escarnece com disfarce.

Fisgar, *v. a.* (do lat. *fissus, a, um,* aberto, rasgado, fendido; p. p. de *findo, is,* fender, rachar, etc.) fazer preza, pescar com fisga (fig., famil.) pescar pelos ares as cartas dos parceiros; zombar, fazer zombaria de alguem com dissimulação, de modo que a pessoa o não perceba.

Fishguard, (geogr.) pequeno porto de Inglaterra, no paiz de Galles, a cinco leguas de Pembroke, sobre o canal de S. Jorge; 2,000 habitantes. Pesca de harenques; construcção de embarcações de cabotagem. Um corpo de francezes de 1,200 homens ali desembarcou em 1797, e foi logo feito prisioneiro.

Fisica. V. *Physica.*

Fisico. V. *Physico, Medico.*

Fiskernæs, (geogr.) colonia dinamarqueza de Irmãos Moravos, na Groenlandia occidental, fundada em 1751; 1,000 habitantes. Pesca de phoeas.

Fismes, *(Fines Romorum),* (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Marne, a cinco leguas de Reims; 2,120 habitantes. Lanificios, commercio de vinhos, etc. Patria do historiador Velly e da celebre actriz Lecouvreur.

Fisonomia. V. *Physionomia.*

Fisqueiro, *s. m.* (ant., obsoleto) fisco. V. esta palavra.

Fissiflora, *adj.* (Lat. *fissiflorus);* (bot.) Cassini assim denomina a calathide, quando é composta de flôres de corôllas fendidas, como nas lactuceas.

Fissima, Fussigny ou **Fussimi,** (geogr.) eidade do Japão.

Fissipede, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *fissipes, pedis; fissus, a, um,* fendido, etc.; e *pes, pedis,* pé, etc.); (h. n.) que tem a unha fendida como o boi; que tem o pé separado em dedos ou garras (ave —).

Fistelle ou **Fetza,** (geogr.) cidade do imperio de Marrocos.

Fistico, *s. m.* (Lat. *pistacia, æ; pistacia vera; pistacium, ii;* do gr. *pistakion;* ital. *pistacchio;* arab. *fostaco);* (bot.) alfostigo, noz de Alexandria; a arvore que produz esta noz ou pinhão tem as folhas como as de terebintho, porêm maiores e mais nervosas, redondas ou pontagudas. Os —*s* são fructos drupaceos da grossura das azeitonas, compostos, umas vezes, de casca tenra e avermelhada, outras lenhosa, branca, e que se abre facilmente em duas valvulas; e de uma amendoa angulosa, coberta de pellicula tirante a vermelho, ou de côr verde desmaiada internamente, e do sabor doce o agradavel. Os —*s* vem principalmente da Sicilia, e servem em pharmacia para fazer

looches verdes ; são peitoraes, aperitivos, humectantes e restaurantes : — *de terra*, nome dado á semente da arachidna.

Fistula, *s. f.* (Lat. *fistula, æ*, de *findo, is, fissus*, abrir, fender, rachar ; ou do gr. *physaein*, soprar) frauta pastoril : — (cirurg.) ulcera em fórma de canal estreito, profundo, mais ou menos sinuoso, conservado por um estado pathologico local ou pela presença de um corpo estranho. Umas vezes as —*s* têem dois orificios (fistulas completas) um sobre a pelle, outro em um conducto, ou em uma cavidade coberta por uma membrana mucosa, serosa ou synovial ; outras têem um só orificio (fistulas incompletas ou cegas). Se este orificio unico se abre em um conducto excretor e se o seu fundo é na espessura das partes molles, chamam-se *cegas internas :* se, pelo contrario, unicamente se abrem para fóra, e terminam profundamente sem communicação, denominam-se *cegas externas*. Formam-se muitas vezes—*s* em consequencia de grandes abscessos, e particularmente de abscessos frios, ou quando, em uma ferida profunda, um tendão ou um tecido aponevrotico foram affectados ; ou, finalmente, se a posição declive de um fóco purulento torna difficil a saida do pus : — (fig.) mal invetcrado e incuravel, vicio moral inveterado (— no coração, na alma).

Fistulado. V. *Afistulado.*

Fistular-se. V. *Afistular-se.*

Fistulôso, a, *adj.* (Lat. *fistulosus, a, um)* ; (cirurg.) que tem a natureza da fistula ; onde se formaram fistulas, ou que tem relação com ellas (ulcera, via —) : —(bot.) ôco, cylindrico. Diz-se da raiz, do tronco, etc.

Fita, *s. f.* (Ital. *fetta*, e *fettuccia*, dim., banda estreita, *fita)* banda comprida e estreita, tecida de linho, seda, lã, ou algodão, com que se ata ou guarnece a cabeça, o toucado, as roupas. *Ex.* « Substituir a philosophia humana á philosophia divina, é querer ligar com —*s* um doido furioso. *Palissot.* » « A — de uma ordem deve ligar mais fortemente a honra do que cadeias de ouro. *Pallavicini.* » — *gradual*, fita de seda bem tapada, de que os engenheiros se servem para medir o terreno : —, na armaria se diz da liga ou cordão com que se atam algumas peças nos escudos e timbres, a que os nossos armistas têem chamado — *torçal á hespanhola.*

Fitado, a, *p. p.* de fitar, e *adj.* cravado, fito. V. o verbo.

Fitaki, (geogr.) provincia do Japão, na parte oriental da ilha de Niphon ; tem uma extensão de mais de 26 leguas ; a sua capital é Mito. Grande commercio de sedas e gados.

Fitamente, *adv.* fitando, com os olhos fitos (olhar —).

Fitar, *v. a.* (Lat. *figo, is, fixum*, pregar ; fincar, cravar ; dar no fito ; fixar ; firmar ; esclarecer ; ferir, etc.) dirigir em linha recta : — *os olhos em alguem* ou *em algum objecto*, fixar a vista nelle ; *v. g.*, a aguia *fita* os olhos no sol. O cavallo *fitou* as orelhas, levantando-as, entezando-as : — *o pensamento*, dirigi-lo attenta e exclusivamente a algum assumpto. *O — dos cães*, ladrar, latido : —, *v. n.* dar no fito ou alvo.

Fiteira, *s. f.* mulher que faz fitas.

Fiteiro, *s. m.* official que faz fitas.

Fitero, (geogr.) cidade de Hespanha, na provincia de Bilbão, a quatro leguas de Tudela ; 2,500 habitantes. Abbadia real. Pannos communs, azeite. Fabrica-se ali um calçado de fórma especial, chamado *alpargatas*. Aguas thermaes.

Fiteuma, *s. f.* (Lat. *phyteuma, atis*), (bot.) herva, especie de campainhas.

Fitinha, *s. f. dim.* de fita ; fita estreita.

Fitniz, (geogr.) V. *Fitachi.*

Fito, *s. m.* pau fincado no chão, a que se faz tiro com a bola ; (fig.) alvo, objecto que se pretende attingir, conseguir (o — de todo o homem deve ser a utilidade da sociedade). *Ex.* « Ver o — para que se tende é juizo, attingi-lo é justiça, perseverar nelle é força, transpô-lo é temeridade. *Duclos.* » *Pôr o —*, a mira, procurar attingir, acertar, conseguir. *Pôr a sua no —*, acertar com a bola no — ; e (fig.) conseguir o intento, obrar com acerto. *Tirar* ou *atirar a dois —s*, propôr-se dois fins. *O — do discurso, das razões*, o fim, alvo, objecto que se pretende conseguir. *O — da vida de alguem*, theor, modo de vida, objecto constante das lidas da pessoa : — (ant.) marco levantado.

Fito, a, *adj.* (do lat. *figo, is, fixum*, fincar, cravar, etc.) fincado, cravado em posição recta, pregado. *Com a espora —*, cravada na barriga do cavallo ; e (fig.) prestes, prompto (estar com a espora —). Olhos —*s*. *Estar com os olhos —s*, dirigidos a um objecto mui attentamente. *Estar com as orelhas —s*, á escuta, prompto, attento. *De —*, a prumo. *Dar o sol de —*, perpendicularmente.

Syn. comp. *Fito, vistas, designio.* O *fito* é fixo, é o ponto aonde queremos chegar ; as *vistas* são mais vagas, é o que se pretende alcançar ; o *designio* é mais firme, é o que se quer executar. Propomo-nos a um *fito ;* temos *vistas ;* formâmos designios.

Fittaceas, *adj. f. pl.* (bot.) diz-se das folhas quando são oblongas, integerrimas, com fibras parallelas e semelhantes a uma fita. Tambem se diz das plantas.

Fittre, (geogr.) paiz da Nigricia oriental, tributario do reino de Bergon. Diz-se que ali está situado um grande lago que leva quatro dias a percorrer. E' provavelmente a *Nuba palus* de Ptolomeu, ou o *Cauga* de Edrisi.

Fitz, (hist.) palavra derivada do francez *fils*, filho, e que em Inglaterra se costuma algumas vezes juntar ao nome do pae para designar o filho. Applica-se principalmente aos filhos naturaes dos reis de Inglaterra, como Fitz-James, duque de Berwick (filho natural de Jacques II), James Fitz-rei, duque de Grafton, etc. Na Irlanda muitas familias fazem preceder o seu nome da palavra Fitz, como são os Fitz-Gerald, os Fitz-Meritz, etc.

Fitz-Gerald, (hist.) illustre familia da Irlanda, cuja origem remonta ao tempo de Eduardo-o-Confessor. Teve desde 1314 o titulo de condes de Kildare, a que accrescentou em 1766 o de duques de Leinster.

Fitz-James (casa de), (hist.) nobre familia ingleza, originaria da Inglaterra, mas franceza desde o marechal de Berwick ; teve por tronco James ou Jacques Stuart, duque de York, rei de Inglaterra, com o nome de Jacques II, cujo filho natural, Berwick, foi o primeiro duque Fitz-James. V. *Berwick.*

Fium ou **Fioum,** (geogr.) cidade do Egypto.

Fiume, (*St-Veit-am-Flaum* em allemão, *Reka* em croata), (geogr.) cidade maritima da Austria, no golfo de Quarnerolo e foz do Fiumara, capital do districto littoral hungaro, a doze leguas de Trieste ; 7,600 habitantes, ou 9,000, segundo outros. Porto franco. Sédo do bispado do Modrufs. Lazareto, bibliotheca, gymnasio, etc. Pannos, potassa, tabaco, refinação de assucar, etc. Commercio activo com os estados de Italia, França, Argel e Tunis.

Fiume-Freddo, (geogr.) cidade de Napoles, na Calabria citerior, a tres leguas de Cosenza ; 3,700 habitantes.

Fiumesino, (geogr.) o antigo *Rubicon*, rio dos estados pontificios ; nasce a meia legua de Sogliano, e vae cair no Adriatico, a duas leguas de Cervia, depois de um curso de quatro leguas.

Fiumicino, (geogr.) porto dos estados pontificios, a cinco leguas de Roma, na foz do braço septentrional do Tibre. Delle se costuma prover de peixe a cidade de Roma.

Fiunga, (geogr.) cidade e provincia do Japão, na ilha de Ximo.

Fiúsa, *s. f.* (Lat. *fiducia, æ*), (ant.) V. *Fiducia, Confiança.*

Fivéla, *s. f.* (Lat. *fibula, æ*) arco de metal com charneira, fuzilão e botão com que se apertam os sapatos, as ligas dos calções, os arreios de bestas, etc. : —, movel da armaria, e se diz da que tem fórma quadrada, porque á redonda se dá o nome de brocha.

Fivelão, *s. m. augm.* de fivela.

Fivelar, *v. a.* (Lat. *fibulo, as*) apertar com fivela. V. *Afivelar.*

Fivelêta, *s. f. dim.* de fivela.

Fivelhão. V. *Fivelão.*

Fixa, (*x* sôa como *es*) *s. f.* a parte da bisagra da porta cravada na hombreira.

Fixa, (*x* sôa como *ch*) *s. f.* V. *Ficha.*

Fixação, *s. f.* acto de fixar (— dos editos, cartazes) : — (chim.) concentração de corpo volatil. V. *Fixar.*

Fixado, a, *p. p.* de fixar, e *adj.* cravado, pregado. *A cabeça em uma lança —*, espetada ; *v. g.*, estacas —*s* no chão. Tinha— cartazes : —, afincado.

Fixal, *s. m.* (t. da India portugueza) fiel de varzea ás ordens do camote.

Fixamente, *adv.* firme, seguramente, com os olhos fitos. *Ex.* « « Nem o sol nem a morte se podem encarar —. *Larochefoucauld.* » —, attentamente.

Fixante, *adj. dos 2 g.* (des. do p. a. lat. em *ans, antis*) *Linha de defesa* — (fort.) tirada do angulo da cortina até ao do baluarte, sem tocar na face.

Fixar, *v. a.* firmar, cravar (— estacas, espeques); pregar ou pegar (— editos, cartazes): — *o passo;* firmar: — *os olhos, o pensamento,* fitar: — (chim.) concentrar substancia volatil, impedir que se volatilise, pôr um corpo volatil em estado de supportar a acção do fogo sem se sublimar ou se volatilisar; assim *fixa-se* o acido arsenioso unindo-o á potassa. *Fixar* significa tambem simplesmente combinar um corpo gazoso com um corpo solido, e a esta operação se dá o nome de *fixação.*

Fixidade, *s. f.* (Lat. *fixitas;* fr. *fixité*) estado fixo, firmeza. Diz-se das estrellas fixas (sem movimento proprio, differente do que se observa no universo; das idéas, dos principios, das opiniões, dos sentimentos, da dôr (Staël); estado do que é fixo (Bonald, Rivaroi). *Ex.* « A alma oscilla muitas vezes com os olhos. *Watelet.* » — (chim.) propriedade que têem certos corpos de não serem volatilisaveis pelo fogo.

Fiximelo, *s. m.* (Lat. *phyximelum, i*), (bot.) arvore que cresce alta, aonde não chega o gado ás folhas.

Fixo, a, *adj.* (Lat. *fixus, a, um; affixus, a, um; defixus, a, um,* p. p. de *figo, is; affigo, is; defigo, is,* cravar, pregar, etc.; gr. *pego*). Este epitheto serve só a denotar que o corpo a que elle se applica foi escolhido para se considerarem as variações das distancias de todos os outros a elle. V. *Estylo. Silvestre Pinheiro Ferreira,* Prel. Philos.: —, firme, immovel; que não muda de logar, condição, estado, situação, objecto; estavel (estacas —*s;* morada —, as cabeças —*s* nas pontas das lanças). *Os olhos —s,* immoveis, ou fitos em algum objecto. *Ex.* « A verdade devo estar — no coração de todos. *Paiva,* Serm.: —, fixado, certo (renda, despeza —, tempo, prazo —). *Estrellas —s* (astron.) as que não têem movimento apparente proprio, isto é, que conservam entre si a mesma distancia apparente. V. *Estrella. Corpos —s* (chim.) que não são volatilisaveis pelo fogo. *Sal —,* o que não se volatilisa espontaneamente; oppõe-se a *volatil.*

Fixura, *s. f.* (p. us.) estado fixo.

Flaccido, a, *adj.* (Lat. *flaccidus, a, um;* de *flaccus, a, um;* murcho, frouxo, fraco, pendente; do mesmo radical que *laxus, a, um.* O *f* inicial vem de *fio, is,* tornar-se, fazer-se) murcho, molle, languido. *Pelle —,* pendente. *Carnes —s,* molles.

Flacco (Q. Horacio), (hist.) V. *Horacio.*

Flacco (C. Valerio), (hist.) V. *Valerio.*

Flacco (Verrio), (hist.) V. *Verrio.*

Flacourcianeas, *s. f. pl.* (Lat. *flacourtianæ*), (bot.) familia estabelecida por Richard, pae, e adoptada por De-Candolle no seu *Prodromo,* pertencente ás *thalamifloras* do mesmo autor, e á *hypopetalia* de Jussieu. Os seus caracteres são: flôres hermaphroditas, algumas vezes unisexuaes; calice de quatro até sete sepalas distinctas ou levemente soldadas pela sua base; corolla algumas vezes nulla, porém ordinariamente composta de um numero de petalas igual ao das sepalas e alternas com ellas; estames perigynos, iguaes em numero ás petalas; ovario mais ou menos globuloso, livre. O fructo é quasi sempre unicellular, carnudo ou capsular de quatro ou cinco valvulas. Troncos fructescentes; folhas alternas, simples ou providas de estipulas. De-Candolle divide esta familia em quatro secções: 1ª, *patrisieas;* 2ª, *flacourcieas;* 3ª, *kiggelarias;* 4ª, *erythrospermeas.*

Flacourcieas, *s. f. pl.* (Lat. *flacourtieæ*), (bot.) V. *Flacourcianeas.*

Flada, (geogr.) uma das ilhas Hebridas.

Flagellação, *s. f.* (Lat. *flagellatio, onis*) acto de flagellar ou de se flagellar; açoutes.

Flagellado, a, *p. p.* de flagellar, e *adj.* açoutado; (fig.) atormentado.

Flagelladôr, *s. m.* ou *adj.* que flagella, que atormenta.

Flagellantes, (hist.) congregação de penitentes, instituida em 1260 pelo eremita Rainier, cujos sequazes se chamavam devotos, e o seu cabeça geral da devoção. Estendeu-se esta corporação de Perusa, na Italia, aonde nasceu, por toda a Europa até ao seculo XIII. Iam em procissão pelas ruas, nús a é á cintura, com o capello na cabeça e uma cruz na mão, flagellando-se com cordas cheias de nós e pontas de ferro; repetiam a flagellação duas vezes no dia e uma de noite. A peste que assolou a Allemanha em 1348 redobrou o seu furor, e multiplicaram-se estas congregações, apezar das censuras e opposição do clero. Henrique III de França e toda a sua côrte se alistaram nesta congregação. Não chegou a Portugal esta instituição, mas só a disciplina publica de sangue que se praticava na semana-santa, de que foi autor Santo Antonio de Lisboa e renovador S. Vicente Ferrer. Os flagellantes diziam que ninguem se podia salvar sem se alistar na sua confraria. As faculdades theologicas combateram os seus erros, até que no seculo XIV foram dispersos.

Flagellar, *v. a.* (Lat. *flagello, as,* de *flagrum, i,* açoute, azorrague; gr. *phlâô,* romper, quebrar, espedaçar) açoutar, atormentar.

Syn. comp. *Flagellar, fustigar, açoutar.* A' *flagellação* liga-se a idéa do penitencia; á *fustigação* a de correcção; ao *açoute* a de pena.

Flagellativo, a, *adj.* verberativo, proprio para dar açoutes.

Flagelliforme, *adj. dos 2 g.* (Lat. *flagelliformis; flagellum, i,* açoute, azorrague, disciplina, varas de açoutar, chicote, etc.; *forma, æ,* fórma, figura, etc.), (bot.) comprido, delicado; diz-se das raizes, dos troncos, etc.

Flagello, *s. m.* açoute, no sentido proprio e no figurado. Attila — de Deus. O remorso é o — dos malvados. « A falta de todos os sentimentos religiosos é o — mais terrivel de um povo civilisado. *Nicole.* » « O bastão de general de um exercito é um —. *Pope.* » V. *Flagellar.*

Flagicio, *s. m.* (Lat. *flagitium, ii; flacitium, ii,* de *flagito, as,* exigir com clamor, pedir, demandar com instancia, com empenho, infamar, accusar, violar mulher; do gr. *phlégô,* queimar, arder com paixão) crime vergonhoso e infame, estupro; crime escandaloso.

Flagiciosissimo, a, *adj. superl.* de flagicioso.

Flagicioso, a, *adj.* (Lat. *flagitiosus, a, um*) infame, depravado, dissoluto, escandaloso, facinoroso (homem —).

Flagrancia. V. *Fragrancia.*

Flagrante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *flagrans, antis,* p. a. de *flagro, as,* arder, abrazar-se, acender-se; do gr. *phlégô,* arder) encendido, abrazado (rosto, purpura —, ira —): — *delicto* (forens.) no acto de ser perpetrado. Dá-se este nome ao crime commettido publicamente, e cujo culpado foi visto por muitas testemunhas no tempo que o consummava. Um accusado é apanhado em *flagrante delicto* quando é preso roubando, ou com as cousas roubadas, no logar mesmo em que o roubo ou furto se commetteu (Desessarts). Esta palavra quer dizer *ardente,* como querendo exprimir que o crime estava ainda ardendo, consummando-se. Ninguem é escuso de ser preso em *flagrante delicto.* V. *Crime, delicto.* « O legislador não póde reprimir a dissolução dos costumes senão permittindo o assassinio dos adultos em — delicto. *Beccaria.* » No — da injuria. — (ant.) V. *Fragrante.*

Flagy, (geogr.) cidade de França, no departamento do Sena e Marne.

Flahaut, (hist.) nobre familia da Picardia, que possuia nos fins do seculo XVI o senhorio de Billarderie, em Boulonnais, e recebeu depois o titulo de conde. A ella pertenceram muitos officiaes distinctos.

Flahaut (Condessa de), (hist.) mulher do litterato portuguez José Maria de Souza Botelho, morgado de Matheus.

Flama. V. *Flamma.*

Flamanville, (geogr.) cidade de França, no departamento da Mancha.

Flamborough, (geogr.) cidade de Inglaterra, no condado de York; 1,400 habitantes. Pesca. A uma legua de distancia fica o cabo Flamborough, aonde se construiu em 1806 um elevado pharol.

Flame, *s. m.* (do gr. *phleps,* veia); (alveit.) instrumento, do qual, por meio de uma móla, se fazem saír pontas de lancetas, com que se sangram as bestas e fazem inci-

sões; laneeta de móla de que usavam alguns eirurgiões; balestilha.

Flamel (Nieolau), (hist.) eserivão da universidade de Paris no seeulo XIV; morreu em 1413; foi o assumpto das fabulas mais absurdas. Tinha adquirido por meios desconhecidos uma fortuna consideravel; e o vulgo affirmava que elle tinha descoberto o segredo de fazer ouro. Attribuem-lhe tambem varias obras de alchimia. Seja como fôr, o facto é que se lhe attribue a fundação de quatro hospitaes e de varias igrejas, entre ellas a dos Innoeentes.

Flamengo, a, *adj.* (Lat. *flander, dri)* de Flandres (queijo —).

Flamengos, (geogr.) ilha de bahia de Nietheroy ou do Rio de Janeiro, no Brazil.

Flamengos, (geogr.) aldeia grande da Ilha do Fayal, que tirou o seu nome dos primeiros povoadores; está situada no interior, distante da eidade eêrea de duas milhas.

Flamine Diale, (hist.) summo-pontifiee de Jupiter em Roma; tinha eadeira eurul, toga de purpura, e andava preeedido de um lictor. Estava sujeito a uma infinidade de praticas extravagantes e ridieulas; assim era-lhe prohibido toear em favas ou em farinha levedada; não podia trazer em si nó algum nem dormir tres noites seguidas no mesmo logar, etc. Morrendo sua mulher, perdia o seu logar de flamine.

Flamines, (hist.) saeerdotes romanos instituidos por Romulo ou Numa, e assim ehamados de *flammeum*, vêu côr de fogo em que envolviam os eabellos. Dividiam-se em dnas classes: Flamines maiores e menores. Aos primeiros pertenciam o *Flamine Diale* (V. acima) ou de Jupiter, o *Martial* ou de Marte, e o *Quirinale* ou de Quirino.

Flaminia, *s. f.* (*flaminia, æ);* (ant.) a easa do flamine.

Flaminia, (geogr.) uma das sete provineias da diocese da Italia; estendia-se de Modena ao Adriatieo, e tinha por limites a O. a Emilia, ao N. a Venetia, ao S. a Valeria. Capital Ravenna. Correspondia á parte oriental da legação de Bolonha, ás legações de Ferrara e Revenna, e a parte da de Forli. Devia o seu nome á via Flaminia, que a atravessava.

Flaminia (Via), (geogr.) uma das grandes vias romanas; eonduzia de Roma a *Ariminum* pela Sabina, Ombria, e paiz dos Senones, e tinha 260 milhas de eomprimento. Foi começada pelo eonsul Flaminio no anno 222 antes de Jesus-Christo, e foi depois eontinuada até Aquilea.

Flaminica, *s. f.* (Lat. *flaminica, æ);* (antiguid.) mulher do flamine; saeerdotiza distineta por ornamentos particulares, grandes prerogativas e muitas eireumstaneias notaveis. A *flaminica dialis* gozava de honras proporeionadas ás que tributavam a seu marido.

Flaminio, (*Titus Quintus Flaminius* ou *Flamininus);* (hist.) eelebre general romano, eonsul em 197; fez a guerra eontra Annibal e Filippe rei da Maeedonia, e contra a liga aehaica. Derrotou Filippe sobre o Aous, separou delle os aeheus, eom quem se alliou, derrotou-o completamente em Cynoseephales, e prolamou nos jogos isthmianos toda a Grecia independente, o que lhe grangeou o nome de pae e libertador da Greeia. Submetteu depois Nabis sem a aniquilar, e sublevou os etolios. De volta a Roma obteve as honras do triumpho, durando a eeremonia tres dias. Dez annos depois foi mandado á côrte de Pensias, rei da Bythinia, aonde Annibal se tinha refugiado; e deeidiu aquelle monarcha a entregar Annibal aos romanos, o que elle só pôde evitar envenenando-se. Passados poueos dias Flaminio foi ali eneontrado morto na sua eama. A sua vida foi eseripta por Plutareo.

Flaminio (Lueio), irmão do preeedente, e tambem general romano. Assignalou-se nas guerras da Greeia.

Flaminio, (*Flaminius Calpa Flamma*), (hist.) tribuno romano, que á frente de trinta homens salvou o exereito romano na Sicilia, em 258 antes de Jesus-Christo.

Flaminio Nepote, (*Caius Flaminius Nepos*), eonsul no anno 223 antes de Jesus-Christo; derrotou os gaulezes insubrianos. Nomeado de novo eonsul em 217, eommetteu a temeridade de dar batalha a Annibal sem esperar pelo seu collega, apezar das ordens do senado; foi eompletamente derrotado nas margens do lago Trasimeno, e morreu na aeção. Alguns annos depois, 221, e durante a sua eensura, fez eonstruir uma estrada e um eireo, que eonservaram o seu nome.

Flamisch, *s. m.* (commere.) moeda de Hamburgo; vale 2$460.

Flamma, *s. f.* (Lat. *flamma, æ;* do gr. *phlegô*, arder) ehamma de fogo, massa de luz ondeante, que se separa eom o ealorieo durante a eombustão. Segundo a opinião do ehimieo inglez Davy, a *flamma* é uma materia gazosa eseandescida a ponto de ser luminosa, e gozando de uma temperatura superior á dos eorpos solidos escandescidos a branco. Tambem se toma no sentido figurado; *v. g.*, — de amor.

Syn. comp. *Flamma, chamma, labareda. Flamma* é mais elegante e usado na poesia. *Labareda* é *chamma* grande que fórma linguas de fogo.

Flammância, *s. f.* (*flamma,* e a des. *ancia*) labareda; (fig., famil.) eleganeia no vestir, garridice, vestidos de côr viva.

Flammante, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *flammans, antis*, p. a. de *flammo, as*, aeender, arder, ineitar, etc.) ehammejante, de côr ardente, de fogo vivo; (fig.) mui brilhante. *Vestido* —, de côr viva e novo. *A dama vem toda* —, em trajos novos e luzidos: —, novo. *Noticia* —, fresea, que aeaba de ehegar.

Flammejante, *adj. dos* 2. *g.* V. *Chammejante.*

Flammejar, *v. n.* (*flamma*, e *ejar*, des. lançar) ehammejar, brilhar, luzir.

Flammífero, a; *adj.* (*flammifer, a, um);* (poet.) que traz ou lança ehammas (o — Phebo).

Flammígero, a, *adj.* (Lat. *flammiger, a, um);* (poet.) que traz, lança ehammas. *Ave* —, a aguia de Jupiter.

Flammipotente, *adj. m.* (*flamma,* e *potente*) epitheto de Vuleano.

Flammispirante, *adj. dos* 2 *g.* (poet.) que sopra ehammas.

Flammívomo, a, *adj.* (*flammivomus, a, um*); (poet.) que lança ehammas.

Flâmmula, *s. f.* (Lat. *flammula, æ*, dim. de *flamma, æ*); (mar.) bandeirinha estreita, comprida e eom a ponta farpada. Tem o extremo em que se lhe põe a adriça mais larga, aonde se passa uma pequena verga, amarrando-se nos extremos desta os ehieotes de um pedaço de eabo delgado, no meio de eujo seio ha uma pequena alça, na qual se amarra a sua adriça. E' a *flammula* içada no topo grande o distinetivo de embareação de guerra. Todas as nações têem a sua eompetente *flammula*, por onde tambem podem ser eonhecidas, assim como se eonheeem pelas suas bandeiras.

Flanatico (Golfo) (*Flanaticus sinus,*) a E. d'Istria, entre esta provineia e a Illyria, hoje golfo *Quarnerolo.*

Flanco, *s. m.* (Fr. *flanc*, do allem. *flanke*, lado do corpo humano, ilharga, ou, segundo outros, do *gr. flagon*); (milit. e fort.) lado de uma linha ou fileira de tropas (o—direito ou esquerdo do batalhão, regimento, linha): — *coberto* ou *retirado*, easamata com plataforma retirada para junto da linha eapital e coberta de orelhão: — *obliquo, fixante, rasante.* V. estes termos.

Flandres, (*Vlaanderen* em flamengo, *Flandræ* em latim moderno); (geogr.) distinguiremos a Flandres aetual da antiga.

1.º *Flandres aetual.*

O paiz que hoje tem o nome de Flandres eompõe-se de duas provincias do reino da Belgica, ehamadas Flandres oriental e Flandres oeeidental.

Flandres Oriental, (*Oost-Vlaanderen*), provineia da Belgiea, limitada ao O. pela provineia da Zelandia, a E. pela de Antuerpia e Brabante meridional, ao S. pela de Hainaut, e a O. pela Flandres oeeidental, dez leguas de eomprimento, nove de largura; 650,000 habitantes. Capital Gand. A Flandres oriental é formada de quasi toda a parte oriental do antigo eondado de Flandres e do paiz de Waas. Divide-se em quatro distrietos: Gand, Oudenarde, Dendermonde, Eeeloo.

Flandres Occidental, (*West-Vlaanderen*,) provincia da Belgiea, limitada ao N. e NO. pelo mar do Norte, a E. pelas provincias de Zelandia e Flandres oriental, SE.

pela de Hainaut, SO. e O. pela França, doze leguas de comprimento, dez de largura; 530,000 habitantes. Capital Bruges. A Flandres occidental é formada da parte occidental do antigo condado de Flandres. Divide-se em quatro districtos: Bruges, Courtray, Furnes e Ypres.

2.º *Flandres antiga.*

Antigamente comprehendia-se neste nomo todo o paiz comprehendido entre o Baixo-Escaut, o mar da Allemanha, o Artois, Hainaut e Brabante. Distinguia-se neste paiz: o condado de Flandres, que abrangia a maior parte delle; a Flandres franceza, que foi separada do condado de Flandres; e a Flandres imperial, ou senhorio do Flandres, formado do condado de Alost sobre o Dender, e do paiz de Waas.

Condado de Flandres, a parte mais importante da antiga Flandres; abrangia na sua maior extensão todo o paiz comprehendido entre a foz do Swin, e do Escaut ao N., o Brabante e o Hainaut a E., o rio de Canche (no departamento do Pas-de-Calais) ao S., e o mar do Norte a O. Comprehendia a *Flandres franceza*, assim chamada porque nella se fallava francez, e que depois (em 1679) foi separada do condado; a *Flandres welche gallicane* ou *wallone*, assim chamada do dialecto que ali se fallava; a *Flandres allemã* ou *teutonica*, *flamenga* ou *maritima*, aonde se fallava o dialecto flamengo. Dividia-se o condado em quatro districtos: Gand, Bruges, Ypres e o paiz livre. Gand era a capital de todo o condado.

Flandres Franceza, foi cedida á França pela paz de Nimègue em 1699; fórma hoje a maior parte do departamento do Norte, e comprehende os quatro districtos de Dunkerque, Hazebrouck, Lille e Douai.

O sólo de toda a Flandres é baixo e arenoso, o clima humido, mas sadio em geral; a cultura muito activa, e a fertilidade extraordinaria. Muitos rios e canaes cortam a Flandres e facilitam os transportes; taes são: o Escaut, Lys, Dender, Drume, Yser, etc. Os canaes mais importantes são os de Gand a Bruges, Bruges a Ostende, Dunkerque, Furnes, Nieuport, Loo, etc. As principaes producções são: linho, canhamo, colza, tabaco; tem poucas madeiras, mas bastantes pastos, aonde se sustentam muitos gados e excellentes cavallos. A industria principal consiste na fabricação de panno e rendas.

No tempo dos romanos o territorio da Flandres era occupado pelos *Morini* e parte dos *Nervii*, *Atuatici* e *Menapii*. No seculo VII apparece pela primeira vez o nome de Flandres, que então só se estendia ao territorio de Bruges. Este territorio foi comprehendido no reino de França pelo tratado de Verdun (843). Em 862 foi erigido em condado, vassallo dos reis de França, a favor de Balduino, *Braço de ferro*, genro de Carlos-o-Calvo, cuja familia o conservou até 1119. O conde de Flandres era em 987 um dos seis pares de Hugo Capeto. Dois condes de Flandres tiveram o titulo de regentes de França: Balduino V, tutor de Pilippe I, e Thierry, tutor de Filippe Augusto. Balduino IX, conde de Flandres, foi imperador de Constantinopla (1204). Extincta a primeira dynastia dos seus condes, a Flandres foi possuida, em virtude de um testamento de Balduino VII, por Carlos-o-Bom, filho de Canuto, rei de Dinamarca (1119—1127), e por morte deste por Guilherme Cliton, filho de Roberto II, duque de Normandia, investido neste condado por Luiz-o-Gordo, rei de França; mas Guilherme morreu no anno seguinte (1128) no cerco de Alost. Succedeu-lhe Thierry d'Alsacia, filho de Thierry, duque de Lorena, e transmittiu o condado aos seus descendentes. Nas guerras entre a França e a Inglaterra os condes de Flandres seguiram muitas vezes o partido desta ultima, apezar de serem vassallos de França. Por morte da condessa de Flandres, Margarida II, casada successivamente com Bouchard e Guido Dampierre, a Flandres ficou a Guido Dampierre, um de seus filhos (1280). A revolta de Guido contra Filippe-o-Bello, em 1297, deu em resultado a conquista e reunião deste condado á França; mas em 1302 os flamengos revoltaram-se, derrotaram Filippe em Courtray, e obtiveram que lhes fossem restituidos os seus condes (1304). Em 1337, sendo conde Luiz de Dampierre, as cidades flamengas, instigadas pelo primeiro Arteveld, reconheceram rei de França Eduardo III de Inglaterra, e deram com isso logar á guerra dos Cem-Annos entre os reis de França e Inglaterra. Em 1382 revoltaram-se, sob o commando de Filippe Arteveld, contra Luiz II, seu conde, mas soffreram a terrivel derrota de Rosebecque. Por morte de Luiz II (1384) a dynastia franceza de Valois-Borgonha substituiu a de Dampierre pelo casamento de Filippe I, duque de Borgonha, com Margarida, filha de Luiz II. Este tempo foi para a Flandres uma época de esplendor e de prosperidade; as populosas cidades de Gand, Bruges, Ypres, etc. tinham adquirido por seu commercio grande importancia e riqueza; mas cosas da sua liberdade estavam em continua luta com seus senhores. Por morte de Carlos-o-Temerario, que tinha estado em guerra permanente com Luiz XI (1465—1477), o condado de Flandres ficou a sua filha Maria, a qual, casando com o archiduque Maximiliano, levou este condado com todas as suas dependencias para a casa d'Austria, o que occasionou as longas guerras desta com a França. Em 1526 o tratado de Madrid, abolindo a suzerania da França sobre a Flandres, soltou o ultimo laço que a prendia áquelle reino. Carlos V incorporou-a nas dezesete provincias que formaram o circulo da Borgonha. O tratado dos Pyrenéos, em 1659, restituiu á França algumas cidades de Flandres e do Artois. O tratado de Nimègue deu-lhe todo o Artois e boa parte de Flandres, com uma pequena parte do Hainaut e a cidade de Cambraia. A paz de Utrecht deu a Flandres não franceza á linha da Austria, d'onde passou em 1740 para a casa de Lorena austriaca, ficando sempre fazendo parte integrante do imperio germanico. Em 1792 os francezes invadiram a Flandres imperial, e occuparam-na depois até 1814, anno em que foi dada ao rei dos Paizes-Baixos, que della fez duas provincias. Depois da revolução de 1831 ficou pertencendo á Belgica.

Flandrisco, a, *adj.* de Flandres (aço —).

Flanqueado, a, *p. p.* de flanquear, e *adj.* (milit.) fortificado nos flancos; atacado pelo flanco ou em flanco.

Flanquear, *v. a.* (*flanco*, *ar*, des. inf.), (fort.) dispôr de modo que seja facil proteger os flancos com a artilheria; atacar em flanco.

Flastrand, (geogr.) cidade da Dinamarca. V. *Frederickshavn*.

Flato, *s. m.* (Lat. *flatus*, *us*, sopro, etc., de *flo*, *as*, *atum*, soprar, etc.; o radical *fl* é imitativo do sopro), (med.) ar desenvolvido no estomago ou no canal intestinal; ar desenvolvido no tecido cellular, e que causou dôr: — *hysterico*, espasmo que os antigos suppunham proceder de ar desenvolvido no utero: — (fig.) capricho, desejo extravagante: — *de ar das minas*, desenvolvimento subito de ar não respiravel que suffoca os trabalhadores.

Flatôso, a, *adj.* (Lat. *flatuosus*, *a*, *um*), (med.) que causa flatos, flatulento (comer —).

Flatulência, *s. f.* (a des. *encia* denota acção continua), (med.) repetidos flatos, collecção de ventos em qualquer parte do corpo. A sua emissão pela bôca chama-se *arroto*, em latim *eructatio*, *onis*; *eructus*, *us*; *ructamen*, *minis*; *ructatio*, *onis*; *ructuositas*, *atis*; *ructus*, *us*, dos quaes se derivou a palavra *eructação*.

Flatulento, a, *adj.* (Lat. *flatulentus*, *a*, *um*), (med.) da natureza do flato, acompanhado de flatos. *Colica* —, causada por flatos; *v. g.*, comidas, substancias —*s*.

Flatulôso, a, *adj.* sujeito a flatos, achacoso de flatos.

Flauta, *s. f.* (Lat. *fistula*, *æ*; do gr. *philis*, flauta, cana; ital. *flauto*) instrumento musico de sopro: — *travessa*, que se sopra atravessada. V. *Frauta*: — *de pastor* ou — *pastoril*, (bot.) V. *Damasonio*. Os antigos diziam *frauta*, e ainda hoje é o nome que damos ao instrumento rustico e na poesia.

Flavacourt, (geogr.) cidade de França, no departamento do Oise.

Flávia, (hist.) familia romana. V. *Flavio*.

Flávia, (hoje *Fraga*), (geogr.) cidade da antiga Hespanha Tarraconense, nos *Ilergetes*, sobre o *Sicoris* e junto ao Ebro.

Flávia Cesarianna, (*Flavia Cæsariensis*), (geogr.) uma das cinco provincias da diocese da Bretanha, ou Bretanha romana; comprehendia os condados a E. e ao N. do Tamisa, e alguns dos mais proximos a O., tinha por capital *Venta* (Winchester).

Flávia Colonia, (geogr.) o mesmo que Cesaréa da Palestina.

Flaviano, (hist.) foi eleito patriarcha de Antiochia em vida de seu predecessor Paulino, o que originou na igreja da Syria um schisma, que só acabou no tempo do Innocencio I. Flaviano intercedeu para com Theodosio a favor dos habitantes da sua metropole, que por occasião de uma sedição tinham derrubado as estatuas daquelle imperador, e alcançou o seu perdão. Morreu em 404. Houve outro Flaviano, patriarcha de Constantinopla em 447, que fez condemnar Eutyches em 448, e morreu em Ephéso, victima das violencias dos eutychianos.

Flavignac, (geogr.) cidade de França, no departamento da Alta-Vienna.

Flavigny, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Côte-d'Or; 1,300 habitantes. Grande commercio de anis.

Flavio (Cneo), (hist.) scriba ou secretario de Appio Claudio; era filho de um liberto; foi edil no anno 305 antes de Jesus-Christo. Para se vingar dos patricios, que affectavam desprezá-lo, roubou a Appio, e publicou uma collecção das formulas que todos eram obrigados a empregar para intentar qualquer cousa, e sem as quaes o processo era nullo. Foi o que depois se chamou *direito flaviano* (*jus flavianum*). Os patricios occultavam até ali cuidadosamente aquellas formulas ao povo, para o terem n'uma completa influencia da administração da justiça. Flavio foi em recompensa eleito tribuno do povo (303), e entrou depois no senado.

Flaviobriga, (hoje *Bilbau*), (geogr.) cidade da antiga Hespanha Tarraconense, nos Cantabrios.

Flavionavia, (hoje *Avilés*), (geogr.) cidade da Hespanha Tarraconense, capital dos *Pœsici*.

Flaviopolis, (geogr.) nome commum a differentes cidades pouco conhecidas da Asia Menor, Thracia, etc.

Flavios, (hist.) nome de uma familia plebéa de Roma, de que eram oriundos os imperadores Vespasiano, Tito e Domiciano. Constancio Chloro e Constantino-o-Grande tambem tinham esto nome. O nome de Flavio foi na sua origem um sobrenome tirado da côr dos cabellos (*a flavis capillis*). No tempo dos imperadores, depois de Vespasiano, muitos romanos o tomaram por lisonja, e tornou-se então um pronome.

Flavium Brigantum, (geogr.) cidade da antiga Hespanha, hoje *Betanços*.

Flavo, a, *adj.* (Lat. *flavus, a, um,*) louro, côr do trigo maduro ou de ouro. *A.— Ceres* (poet.) as searas, o trigo maduro. *Colera* — (med.) da côr de gemma de ovo.

Flébil, *adj. dos 2 g.* (Lat. *flebilis, le,* de *fleo, es,* chorar muito, derramar muitas lagrimas; do gr. *pleô,* encher, inundar) choroso; mavioso; triste; *v. g., flebeis* vozes, sons. Usado na poesia.

Flécha, *s. f.* (Allem. *flitz*; do gr. *phlaô,* romper, fender) frecha. *Flecha* é mais correcto, mas *frecha* é mais portuguez, e delle se fórma *frechada, frecheira,* etc. V. *Frecha.*

Flécha, (*Flexia* em latim moderno); (geogr.) capital de districto, em França, no departamento do Sarthe, sobre o Loire, a sete leguas de Mans; 6,440 habitantes. Bello collegio, fundado por Henrique IV em 1603, e por elle dado aos jesuitas, o qual ficou depois sujeito ao collegio militar. Pannos, chapéus, azeite. A cidade tira o seu nome de uma *flecha* collocada no seculo XII sobre a torre de S. Thomaz. Patria do abbade Picard, astronomo. O districto tem sete comarcas, Brulon, Lude, Malicorne, Mayet, Pontvallain, Sablé e Flecha, oitenta concelhos, e 97,943 habitantes.

Flechte-Daller, (commerc.) V. *Flett.*

Flegma, *s. f.* e *m.* usado por Arraes. V. *Fleuma* ou *Phlegma.*

Flegmaticamente, *adv.* com pachorra.

Flegmático, Fleimático ou **Fleumático** ou antes **Phleumático.** V. esta palavra.

Fleimão, (cirurg.) V. *Phleimão.*

Fleix, (geogr.) villa de França, no departamento da Dordogne, a tres leguas de Bergerac; 1,400 habitantes. E' notavel pelo tratado de 1580, que deu treguas ás guerras civis e religiosas daquelle tempo, e que completou a convenção de Coutras.

Flensborg, (geogr.) cidade murada da Dinamarca, no Sleswig, sobre o Flensborgfiord; 16,000 habitantes. Porto seguro, mas com uma entrada estreita. Casa da municipalidade, theatro, bolsa. Escola de nautica. Tabaco, sabão, papel, azul da Prussia, fundição de cobre. Estaleiros, etc. Commércio activo. Muitos navios para a pesca da Groenlandia.

Fleonodôso, *s. m.* (bot.) V. *Phleonodoso.*

Flers, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Orne; 4,895 habitantes.

Flesselles, (geogr.) villa do França, no departamento do Somme.

Flessingue, (*Vlissingen* em hollandez, *Flushing* em inglez); (geogr.) cidade da Hollanda, na ilha de Walcheren, e na foz do Hondt (braço do rio Escaut); 4,700 habitantes. Excellente porto. Séde de um almirantado. Patria de Ruyter. Flessingue foi a primeira cidade que se pronunciou contra os hespanhóes. Em 1585 o principe de Orange hypothecou-a á rainha Izabel para segurança de um emprestimo por ella feito á Hollanda na guerra com a Hespanha. Os inglezes conservaram-na até 1816. No principio do seculo XIX passou para o poder da França, mas foi bombardeada, e em grande parte destruida pelos inglezes em 1809, sendo depois reedificada por Napoleão. Esta cidade tem soffrido muito com as inundações.

Fleton, (geogr.) villa da Belgica.

Flett ou **Flechte-daller,** *s. m.* (commerc.) moeda de prata corrente em Dinamarca; vale 540 réis.

Flett-mare-dansche, *s. m.* (commerc.) moeda de prata de Dinamarca; vale 128 réis. Tem outra do mesmo nome, e vale 64 réis.

Fleuma, *s. f.* (med.) pituita e humor frio; (fig.) vagar, pachorra; (chim.) residuo aquoso e insipido da distillação. V. *Phleuma.*

Fleurance, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Gers; 2,900 habitantes. Commercio de cereaes, aguardente.

Fleuret, (geogr.) villa de França, no departamento do Loiret.

Fleurieu, (geogr.) bahia da Terra de Diemen, na costa oriental, descoberta em 1802 por Baudin: —, ilha situada na extremidade NO. da Terra de Diemen, descoberta em 1798 por Flinders, e depois explorada por Freycinet.

Fleurus, (geogr.) villa da Belgica (no Hainaut) junto á margem esquerda do Sambre, a duas leguas de Charleroi; 2,000 habitantes. Deu o seu nome a quatro batalhas celebres: a 1ª a 30 de Agosto de 1622 entre o exercito hespanhol, ás ordens de Gonçalo de Cordova, general da liga catholica, e as tropas da União-Protestante, commandadas pelo bastardo de Mansfeld, o duque Christiano de Brunswick, e Frederico, duque de Saxe-Weimar; ambos os partidos se julgaram victoriosos; a 2ª foi dada em 1690, e nella Francisco de Montmorency, duque de Luxemburgo derrotou Guilherme Frederico, principe de Waldeck, um dos mais habeis generaes da liga de Augsburgo. A 3ª foi dada a 26 de Junho de 1794, e nella o general Jourdan, commandando em chefe o exercito da Moselle, derrotou os imperiaes ás ordens do principe de Coburgo, e esta foi a mais importante. A 4ª, chamada tambem *de Lygny,* teve logar a 16 de Junho de 1815. Napoleão ali derrotou o general prussiano Blucher.

Fleury, (geogr.) nome commum a varios logares de França; sendo o mais importante Fleury-sur-Andelle, bonita villa do departamento do Eure, a tres leguas de Andelys; 2,500 habitantes. Igreja moderna. Fiação e tecidos.

Flevo, (geogr.) lago situado ao N. do do Rheno inferior, no paiz dos Batavos, e que communicava por um estreito canal chamado *Flevum ostium* com o Oceano Germanico. A erupção das aguas do oceano em 1238 augmentou-o consideravelmente, e fez delle o actual Zuyderzée.

Flevus, (geogr.) rio do paiz dos Batavos, hoje *Yssel.*

Flexão, (anat.) V. *Flexura.*

Flexas, (geogr.) ilha do rio da Madeira, acima do confluente do das Arraias, no Brazil.

Flexibil, *adj. dos 2 g.* (ant.) V. *Flexivel.*

Flexibilidade, (Lat. *flexibilitas, atis*) natureza flexivel, no sentido physico e no moral.

Flexivel, *adj. dos 2 g.* (*flexibilis, le*) *Ex.* « Facil de se

dobrar, e em mais de um sentido. *Silvestre Pinheiro Ferreira*, Prel. Philos. » —, dobradiço, que se dobra facilmente. *Voz* — (fig.) que se requebra. *Engenho, talento* —, que se exerce com facilidade em composições de diversa natureza. *Genio, indole, caracter* —, docil. *Ex.* » A affabilidade e lhaneza no trato não excluem a firmeza de caracter: os cabos *flexiveis* resistem ao furor das vagas. *De Lévis.* »

Syn. comp. *Flexivel, doeil. Flexivel*, que dobra, que póde ser dobrado; *doeil*, que de bom grado recebe instrucção, admoestações. No sentido figurado, o homem *flexivel* presta-se ao que delle se solicita; o homem *doeil* annue, condescende. O complacente e obsequioso é *flexivel*, o homem simples é *docil*.

Flexôr, *adj. m.* (Lat. *flexor, oris*, de *fectus, a, um*, p. p. de *flecto, is*, dobrar, curvar; torcer; rodear; inclinar); (anat.) que dobra, curva. Dá-se o nome de *flexores* a todos os musculos que determinam a *flexura* das partes a que se ligam. Em cada um dos membros superiores são designados cinco musculos com o nome de *flexores:* 1°, *o flexor digital superficial* ou *flexor sublime* (epitrochlo-phalangiano commum, de Chaussier) situado na parte anterior do antebraço; 2°, o *musculo flexor profundo* (cubico-phalangetiano commum, *museulo perforans*, de Chaussier); 3°, o *grande* ou *longo flexor do pollegar* (radio-phalangetiano do pollegar, de Chaussier); 4°, o *curto flexor do pollegar* (parte do carpo-phalangiano do pollegar, de Chaussier); 5°, o *curto flexor do dedo minimo* (parte do carpo-phalangiano do dedo minimo, de Chaussier); — (veter.) nos monodactylos e nos didactylos dá-se os nomes de *longo* e de *curto flexores do antebraço* (coraco-cubital obliquo) a dois museulos que correspondem ao biceps e ao brachial interno do homem; e os de *flexores externo, interno* e *obliquo* do canon a tres musculos da região posterior do antebraço, tambem chamados *epitrochlo-supra-carpiano, epicondylo-supra-carpiano*, e *epicondylo-supra-metacarpiano*. V. estas palavras. Tambem ha, além destes, para a flexura do pé, o musculo *sublime* ou *perforado*, e o *profundo* ou *perforante*, chamados igualmente *epicondylo-phalangiano* e *cubito-phalangiano*. Nos membros posteriores ha um *flexor* do canon ou tibio-prometatarsiano, que corresponde ao museulo tibial ou anterior do homem; um *flexor sublime* ou *perforado* (femoro-phalangiano); um *flexor profundo* ou *perforante* (tibio-phalangiano); e um *flexor obliquo* (peronéo-phalangiano. Os *flexores* communs dividem-se em tantos tendões quantos exige o numero dos dedos.

Flexura, *s. f.* (Lat. *flexio, onis, flexura, æ, flexus, us*); (anat.) curvatura (— do braço).

Flinders (Terra de), (geogr.) parte da costa do S. da Nova-Hollanda, entre 130° e 136° de longitude E. Junto a esta costa aos 132° 7' longitude E. está uma cidade do mesmo nome.

Flines-les-Mortagnes, (geogr.) cidade de França, no departamento do Norte; 1,800 habitantes. Lanificios.

Flins, *s. m.* (antiguid.) falso deus dos antigos vandalos,

Flinsberg, (geogr.) cidade da Prussia, na Silesia, junto ao Queiss, a cinco leguas de Lœwenberg; 1,500 habitantes. Vidros. Aguas mineraes celebres que se exportam para paizes estrangeiros.

Flint, (geogr.) cidade de Inglaterra, capital do condado de Flint, no paiz de Galles e na foz do Deen, a tres leguas de Liverpool. Banhos do mar; 2,216 habitantes. Ruinas de uma fortaleza. Foi junto a esta cidade que Ricardo II foi aprisionado e obrigado a ceder a corôa ao duque de Lancastre (Henrique IV) em 1399. O condado de Flint, um dos condados maritimos de Inglaterra, está situado entre o de Dembigh a O. e o de Chester a E.; tem oito leguas de comprimento e quatro de largura; 60,000 habitantes. Pastos, cercaes, chumbo, carvão de pedra, zinco.

Flixecourt, (geogr.) villa de França, no departamento do Somme, a tres leguas de Amiens, sobre o Somme; 1,500 habitantes, Nos arrabaldes vêem-se as ruinas de um campo de Cesar.

Flize, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento das Ardennes; 300 habitantes.

Floc, (geogr.) V. *Flotz.*

Flocado, a, *adj.* (*floco*, e as des. *ado* ou *ada*) feito em flocos; ornado de flocos: — *neve*, que cáe em flocos.

Floccelière (La), (geogr.) cidade de França, no departamento da Vendée.

Flóco ou **Fróco,** *s. m.* (Lat. *floceus, i;* do gr. *plokos*, monte de cabello, tufo; de *plekô*; lat. *plecto, is*, tecer, enlaçar, atar, castigar, ferir). V. *Froco*, mais usado: —*s de neve.*

Flocôso, a, *adj.* que tem, faz, fórma flocos (a — neve).

Flodden, (geogr.) pequena aldeia de Inglaterra, no condado do Northumberland, a tres leguas de Berwiek, celebre pela batalha ali dada em 1513 entre os inglezes, commandados pelo seu rei Jaeques IV, que morreu na batallia com quasi toda a nobreza.

Flogny, (geogr.) cidade de França, no departamento do Yonne.

Flôr, *s. f.* (Lat. *flos, oris;* vem de *orior, eris*, nascer, vir, saír á luz, levantar-se, etc., e *flo, as*, soprar, isto é, que se abre ao nascer, ou que nasce abrindo-se); (bot.) reunião dos orgãos da reproducção das plantas, e daquelles que as cercam ou protegem immediatamente. Uma *flôr* apresenta no centro um pequeno orgão de fórma variavel, simples ou dividido: é o *pistillo* ou orgão feminino. A' roda delle acham-se um ou muitos orgãos collocados quasi sempre na extremidade de um supporte filiforme, que contém ordinariamente uma materia pulverulenta: são os *estames:* os pistillos e os estames são rodeados do envolueros mais ou menos desenvolvidos, e mais ou menos córados, que se designam pelo nome de *perigono* ou *perianthio*. Este perigono póde ser simples ou dobrado; quando é dobrado, a sua parte interior, que é ordinariamente córada, tem o nome de *corolla* e a sua parte exterior o de *caliec*. Alguns botanicos dão o nome de calice ao perigono todas as vezes que é simples. Além destes differentes orgãos, acham-se em certas *flôres* pequenas glandulas que segregam um liquido açucarado, e que estão situadas, ou sobre escamas particulares ou entre os estames na base da corolla. Estes pequenos orgãos são o *nectario*; elles faltam muitas vezes, e não se encontram senão em certo numero de plantas. Quando a *flôr* reune estas diversas partes (calice, corolla, estames e pistillo), quando é provida de orgãos sexuaes masculinos e femininos, e de um perigono dobrado, chama-se *flôr completa;* porém muitas vezes falta uma e outra destas partes, e então a *flôr* é *incompleta*. Póde ser destituida de calice ou de corolla: falta-lhe ás vezes o pistillo, que é o orgão feminino, ou os estames, que são os orgãos masculinos: no primeiro caso é uma *flôr mascula* ou *masculina*, no segundo é uma *flôr femea* ou *feminina*, e produz o fructo e as sementes (V. *Fecundação* e *Feminino*); e tendo estames e pistillo com as suas dependencias denomina-se *hermaphrodita* ou *androgyna* (V. *Fecundação*). Um só estame ou um só pistillo podem constituir uma *flôr*, que então é *unisexual* (V. *Fecundação*). A *flôr* póde tambem ser *neutra* ou *esteril* quando não contém estames nem pistillo. *Flôres compostas.* V. *Capitulo. Flôres tropicaes; flôres caniculares.* V. *Florescencia.* Se considerarmos o numero de estames que contém uma *flôr*, chama-se *monandra, diandra, triandra*, etc., segundo contém um, dois, tres estames, etc. Observa-se em geral que nas plantas monocotyledoneas as *flôres* contêem muitas vezes tres estames, entretanto que as dicotyledoneas apresentam ordinariamente dois ou cinco. Se considerarmos o numero dos pistillos, a *flôr* chama-se *monogyna, digyna, trigyna*, segundo contém um, dois, tres pistillos. *Flôr de Adonis.* V. *Adonis* e *Azar:* — *de aipo;* — *de alecrim;* — *de alamo branco;* — *de alho bravo;* — *de aroeira;* — *de cardo;* — *cordiac;* — *de couve brava;* — *de cinco.* V. *Candalária:* — *de golfão;* — *de herva pombinha.* V. *Herva pombinha:* — *de liz*, tem a casca branca, felpuda, e lança uma haste, e nella duas ou tres *flôres* rubicundas e mui agradaveis á vista, com cheiro aromatico e suave: — *de loendro;* — *de macella;* — *de myrrha;* — *de ouregão do mato:* — *da Paixão*, martyrio, planta da Nova Hespanha: — *de pamposto* (vulgo *malmequer*). V. *Bem-me-queres* e *Olho de boi;* — ou *folha de papoula:* — *do paraizo*, arvore do Perú, que dá trinta ou quarenta *flôres* todas differentes, e de diversas côres juntas como um cacho de tamaras: — *da romã que não dá fructo;* — *de sabugo.* V. *Escrofularia:* — *de segurelha;* — *sepulcral;* — *do sol* ou

gyrasol; — *veludo que nunca murcha*, *rabo de raposa*. V. *Amarantho* e *Perpetua*: — *de Venus*. V. *Azar*: — *da vida*, planta que tem a raiz redonda como a tubara da terra, e da qual sáem muitas hastes quadradas enredadas com folhas agudas: — *de vide brava*; *flôres de romã*. Um grande numero de *flôres* são empregadas como medicamentos. São colhidas a maior parte quando principiam a desenvolver-se; e até algumas, como as rosas, quando o seu calice começa a abrir-se. *Flôres* (chim.) deu-se antigamente este nome aos productos obtidos pela sublimação de diversas substancias, mineral sublimado e convertido em materia pulverulenta semelhante ao pollen da *flôr*: taes são as *flôres de beijoim* (acido benzoico sublimado), as *flôres argentinas de antimonio* (protoxydo de antimonio obtido por sublimação); as *flôres de sal ammoniaco e de cobre* (chlorureto de ammoniaco e de cobre sublimado); as *flôres de sal ammoniaco marciaes* (chlorureto de ferro ammoniacal); as *flôres de enxofre* (sublimado); as *flôres de zinco* (oxydo do zinco por sublimação). *Flôres* (med.) deu-se algumas vezes este nome aos menstruos, porque (diz Miguel Scot) os menstruos annunciam que a mulher chegou á idade de conceber, bem como as *flôres* dos vegetaes annunciam os fructos. *Flôres-brancas*. V. *Leucorrhéa*. *Estar em* —, florescer; (fig.) ser mui prematuro, como a flôr que precede a fructificação. *Flôres*, imitação das naturaes, em escultura, pintura, lavor de agulha: — *artificiaes*, feitas de diversos tecidos finos, tintos das côres naturaes das flôres: —, efflorescencia, escuma, substancia levo que se fórma na superficie de liquidos; *v. g.*, — do vinho: — (fig.) a porção a mais fina, subtil (a — do anil, etc.): — da farinha: —, o mais perfeito, apurado, luzido, melhor, mais bello. *Ex.* « A sciencia priva as mulheres da — da modestia. *Fabre.* » (A — do exercito, da mocidade; — das tropas; — da formosura). *Flôres* (fig.) ornatos. *Ex.* « Muitas vezes o homem jovial espalha *flôres* no que diz, e conserva para si os espinhos. *Abbade Boileau.* » (— da eloquencia, da poesia, do discurso): —, viço. *Na — da idade*, no estado de inteiro desenvolvimento e vigor da mocidade. *Cortar a vida em* —, na flôr da idade. *Cortar em — as esperanças*, quando havia maior razão de esperar: — *da donzella* ou *da virgindade*, virgo, virgindade: —, superficie (á — da agua, da terra). *Os olhos á — do rosto*, mui proeminentes. *Razão que está á — da terra* (fig.) obvia, patente. *Quebrar* ou *rebentar o mar em* —, em grossa escuma. Diz-se de uma dama mui elegantemente vestida e adornada; *v. g.*, está uma —: — *de liz* (arm.) movel da armaria que representa o que indica: — *de liz* (commerc.) antiga moeda de ouro de França, valia 320 réis. Havia outra da metade deste valor. Os antigos diziam *frol*.

Syn. comp. *Flôr*, *bonina*. *Flôr* é termo geral, que indica a producção das plantas em que se contém a semente, ou, como dizem os botanicos, a reunião de orgãos que operam a fecundação das plantas e dos que a cercam ou protegem immediatamente.

Bonina é palavra privativa da lingua portugueza, e designa a florzinha mimosa do campo. E' mui poetica, e como tal usada com frequencia por Camões, e com particular propriedade no Soneto CVII, em que diz:

> Alegres campos, verdes, deleitosos,
> Suaves me serão vossas *boninas*.
> Em quanto forem vistos das meninas
> Dos olhos de Ignez bella tão fórmosos.

Flora, *s. f.* (Lat. *Flora*, *æ*), (bot.) obra que trata das plantas de um paiz determinado (a — portugueza; a — franceza; a — das Antilhas, etc.) *Relogio de — de Linneu*. V. *Florescencia*.

Flóra, (myth.) deusa das flôres e dos jardins, esposa de Zephyro. O seu culto foi introduzido em Roma por Tacio, e em sua honra se celebravam os jogos florestaes. Segundo outros, o culto desta deusa teve origem n'um legado feito ao povo romano por uma cortezã chamada Flora, com a condição de se celebrar todos os annos uma festa em sua honra; é provavel que os dois cultos se confundissem.

Florac, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Lozère, sobre o Tarnone, e na sua confluencia com o Tarn; 2,000 habitantes. Sociedade de agricultura. O districto de Florac tem sete comarcas: Barre, S. Eninie, Massegro, S. Germain-Calberte, Meyrneis, Pont de Montvert e Florac; 53 concelhos e 41,439 habitantes.

Florada, *s. f.* flôr de laranja confeitada em açucar.

Floraes (Jogos), *s. m. pl.* (antiguid.) instituidos em honra da deusa Flora: —, academia de Tolosa (em França) creada em 1324.

Floral, *adj. dos 2 g.* (Lat. *floralis*, *le*, *florifer*, *a*, *um*; *floriger*, *a*, *um*); (bot.) que pertence á flôr ou a acompanha. Diz-se dos gomos quando contêem sómente flôres, como os do damasqueiro. Tambem se diz das folhas. *Folha* —, synonymo de bractea. V. *Bracteas*. *Envolucro* —. V. *Envolucro*.

Florão, *s. m. augm.* de flôr (mais usado no pl. *florões*) flôres imitadas em madeira; *v. g.*, obra de talha em *florões*: —, grossa espuma das ondas: — (ant.) coche pequeno com portinholas em logar de estribos.

Floreado, a, *p. p.* de florear, e *adj.* ornado com flôres ou floreios: — (arm.) diz-se da cruz de segunda ordem, cujas pontas terminam em flôr de liz. Ha cruzes floreadas, lisas e vazias. V. os verbos *Florear*.

Florente, *adj. dos 2 g.* (des. do p. a. lat. em *ans*, *antis*) que florêa, que traz ou produz flôres.

Florear, *v. a.* (*flôr*, e *ar*, des. do inf.) fazer, criar flôres, fazer florescer (— o prado); adornar com flôres; (fig.) adornar com flôres de eloquencia: — *com a penna*, escrever com ornatos, floreios: —, mover com graça, agitar em signal de contentamento (— a bandeira, o montante, os thyrsos): — *com a lanceta*, sangrar com destreza: —, *v. n.* jactar-se; fazer floreios, ostentar destreza, nos jogos, na liça: — *no tambor*, rufar: — *nas palavras*, dizer cousas discretas, floridas, elegantes.

Florecência, Florecente, Florecer e **Florecido.** V. *Florescencia*, etc.

Florcio. V. *Floréo*.

Florença (O cardeal de), (hist.) V. *Zabarella*.

Florença, (geogr.) uma das cinco divisões actuaes do grão-ducado de Toscana, ao N. do de Sienna, e a E. do de Pisa. Capital Florença. V. *Toscana*.

Florença, (geogr.) *Florentia Tuscorum* dos antigos, *Firenze* em italiano, capital do grão-ducado da Toscana, situada sobre o Arno, n'uma linda posição, a 44 leguas de Milão; 90,000 habitantes. Arcebispado. Soberbos edificios, que a tornam uma das melhores cidades do mundo, taes são: o palacio Pitti, palacio velho, galeria de Florença, muitos palacios particulares, a magnifica cathedral chamada *Duomo*, lindas igrejas, bonitos jardins, vastas praças ricamente ornadas. Estatuas, quadros, e outros objectos de arte encontram-se com profusão em Florença. Esta cidade tem muitos estabelecimentos scientificos, artisticos e litterarios, taes são: as bibliothecas Magliabecchiana, Laurentina, a bibliotheca particular do grão-duque, o Museu Florentino, o de historia natural; varias academias e sociedades scientificas, como é a *Academia della Crusca*; escolas pias, escolas de pintura, observatorio, etc. etc. Florença fabrica certa especie de tafetás que tomaram o seu nome, lanificios, instrumentos de mathematica e physica, carruagens, e exporta muitos chapéus de palha, chamada *d'Italia*. E' a patria dos Medicis, Dante, Boccacio, Machiavel, Guichardino, Villani, Ficin, Americo Vespucio, Cimabue, Brunelleschi, André del Sarto e muitos pintores que formaram a escola chamada Florentina; do musico Lulli, e de varios papas, entre os quaes notaremos Leão X. Florença já existia no tempo dos etruscos, mas só teve alguma celebridade quando Sylla fez della uma colonia romana. Stilicão ali ganhou uma victoria em 406. Foi tomada e perdida varias vezes por Totila e Narses, até que ficou de todo arruinada. Carlos-Magno reedificou-a em 781, e chegou sob a autoridade dos reis da Italia ao maior grau de prosperidade, ao passo que as facções assolavam o resto da Italia. Mas em 1215 tomou parte nas discordias, e desde então foi presa dos partidos e da anarchia. Foi na Italia central a séde do poder dos guelfos; o seu governo variou frequentes vezes de fórma; comtudo a sua tendencia foi eminentemente democratica, e a constituição chamada *Ordinamenti di Giustizia* (1282) foi a base das organisações posteriores. Frequentes vezes em guerra com o

Imperio, com Milão, com os pisanos, com os papas; sujeita a Napoles de 1314 a 1317 e de 1326 a 1328; a Gauthier de Brienne de 1342 a 1343, gibelina de 1378 a 1383, adquiriu no fim destas guerras Pistoia, Arezzo e Pisa. Em 1421 ficou sob a influencia dos Medicis, até que veiu a ser patrimonio desta familia; conservou a principio o nome de republica, mas desde 1569 Florença e o seu territorio foram erigidos em grão-ducado com o titulo de grão-ducado da Toscana. Em Florença se celebrou em 1439 o 18º concilio ecumenico, em continuação ao de Ferrara, que era já uma continuação á parte do concilio de Bale, de accôrdo com o papa. Nelle se tratou dos meios de reunir as igrejas do Oriente e do Occidente.'

Florenciado, a, *adj.* (Lat. *florens, entis,* p. a. de *floreo, es,* florescer, e as des. *ado* ou *ada*); (braz.) florido. *Cruz —,* cujos braços rematam em flôr de liz.

Florencio (S.), (geogr.) cidade da ilha de Corsega, no departamento do Golo: —, cidade de França, no departamento do Maine e Loire.

Florennes, (geogr.) cidade da Belgica.

Florensac, (*geogr.*) cabeça de comarca, em França, no departamento do Herault; 3,525 habitantes.

Florente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *florens, entis,* p. a. de *floreo, es,* florescer, etc.) que está em flôr, florido, viçoso; (fig.) prospero (reputação —, commercio, industria —; estado — em riquezas).

Florentino, a, *adj.* de Florença, pertencente a Florença.

Florentino (S.), (geogr.) cidade de França, no departamento do Yonne.

Florentino-o-Velho (S.), ou **Montglone,** (geogr.) cidade de França, no departamento do Marne e Loire.

Florentissimo, a, *adj. superl.* de florente.

Florenville, (geogr.) cidade no ducado do Luxemburgo.

Florêo ou **Florêio,** *s. m.* adorno brincado; acções, gestos feitos por brinco ou para mostrar destreza; *v. g.,* em jogo, na liça, no jogo das armas: — *de palavras,* ornatos floridos.

Floreo, a, *adj.* (Lat. *floreus, a, um; florentus, a, um; floridus, a, um; florifer, a, um; floriger, a, um; florulentus, a, um; florus, a, um*) que respeita ás flôres, de flôres; onde ha flôres.

Flôres, (geogr.) uma das ilhas dos Açôres, assim chamada pelas muitas flôres que nella se encontraram, e a mais bonita do archipelago. Está situada em 30º 33' latitude N. e 21º 59' 45" longitude O. de Lisboa, distante tres leguas do Corvo, que é a que lhe fica mais proxima, 34 do Fayal, 39 do Pico, 40 de S. Jorge, 41 da Graciosa, 54 da Terceira, 77 de S. Miguel, e 95 de Santa Maria; e tem de comprimento cinco leguas e tres de largura, sendo limitada por altas e escarpadas rochas; ha nella um pico notavel.

Foi esta ilha visitada entre os annos de 1439 e 1460; e foi seu primeiro povoador Guilherme da Silveira (Vandaraga) natural de Brugos, capital de Flandres, e da casa de Maestricht. O seu primeiro donatario chamava-se D. Maria de Villhena. Goza de um clima excellente, ar puro e secco; aguas optimas, e tambem algumas sulfureas, posto que, como a do Corvo, nunca nella tenham havido erupções volcanicas nem tremores de terra.

Abunda em arvoredos com boas madeiras; produz cereaes, legumes, gado vaccum, que é o mais pequeno dos Açores, ovelhas e porcos.

Fórma esta ilha um concelho dependente do districto administrativo da Horta, com 2,118 fogos, e 9,178 habitantes, distribuidos por duas villas e quatro aldeias.

Flôres ou **Oende,** (geogr.) ilha da Oceania, situada ao N. da de *Solor velho* ou *pequeno,* posto que a esta se lhe chama tambem vulgarmente Solor novo; é distante vinte leguas de Timor. E' ilha que tem mais de 45 leguas de comprimento e perto de treze de largura. Produz canella sylvestre, algodão, areca, côcos, milho, trigo, etc., laranjas, limas, ananazes e outras fruths; tambem ha nella ninhos de passaros, nervos de veado, tartaruga, pedras de porco-espinho, solda, objectos que têem grande consumo na China; ha nella minas de ouro e cobre, e tambaque; e nos seus mares pescam-se ostras. A sua temperatura é humida e secca, e a ilha sujeita a pequenos tremores de terra; ha logares muito doentios proximos de outros summamente sandaveis. A E. desta ilha ha duas pontas, a de Labatores da parte do S., e a de Larantuca da parte do N., nas quaes ha um volcão que continuamente lança fumo ou fogo, accrescendo que este ultimo está sobre um grande monte, que é bastante povoado e muito fertil até meia altura.

Flôres, (geogr.) pequena villa do Brazil, na provincia de Pernambuco, cabeça da comarca de seu nome.

Flôres, (geogr.) nova villa e antiga freguezia da provincia de Goyaz, no Brazil.

Flôres, (geogr.) povoação mediocre, no Brazil, na provincia do Ceará, a cinco leguas da villa de S. João do Principe, com uma igreja da invocação de Nossa Senhora do Carmo, que foi ao principio filial da freguezia dos arneiros, e depois da de Villa-Proxima.

Florescência, *s. f.* (Lat. *florescentia, æ*); (bot.) época do desabotoamento da flôr, espaço de tempo durante o qual uma planta está em flôr. Esta época é variavel em todos os vegetaes, e depende de muitas causas; taes como a natureza da planta, a posição geographica do paiz, o clima, etc. O calor é de todas a mais influente; tambem as plantas biennaes florescem do primeiro anno debaixo dos tropicos. A bananeira é annual nas regiões quentes e vivaz nas estufas; porque o calor, muito forte para promover a irritabilidade, não é bastante para provocar a florescencia. Sabe-se que cada planta floresce pouco mais ou menos em uma época determinada do anno. Para que as flôres se formem é necessario que a seiva circule com lenteza. As arvores não florescem na sua primeira mocidade, porque o movimento da seiva é muito rapido; pelo contrario, as arvores velhas são mais precoces, e algumas vezes dão mais flôres do que as outras. O excesso da nutrição é tambem um obstaculo á florescencia; um terreno gordo desenvolve muito as folhas e pouco as flôres; um terreno magro accelera o desabotoamento das flôres. As plantas que provêem de enxerto florescem mais depressa do que as que resultam de grãos. Uma arvore cansada de uma longa viagem floresce no primeiro anno. As flôres existem inteiramente formadas no botão; é o que se observa abrindo no outono um botão de castanheiro da India. O desenvolvimento da flôr faz-se ordinariamente de uma maneira lenta e progressiva; porém em algumas plantas faz-se com uma rapidez extraordinaria. Nas plantas dicotyledoneas o abotoamento e desabotoamento da flôr fazem-se em um sentido inverso; o primeiro começa pelos botões superiores, e o segundo pelas flôres inferiores. Póde-se explicar este phenomeno considerando que as summidades dos renovos são guarnecidas de póros corticaes que absorvem na atmosphera uma grande quantidade de materias alimentares, admittindo que as flôres não têem uma força de sucção igual á dos botões das folhas, de maneira que a seiva, em logar de se dirigir para a extremidade superior, eleva-se insensivelmente. Da mesma sorte que o desabotoamento das flôres se faz em todos os vegetaes na mesma época do anno, tambem é variavel nas diversas épocas do dia; a maior parte das plantas florescem a todas as horas; porém ha grande numero que abrem e fecham a uma hora determinada; é sobre este phenomeno que se funda a *Relogio de Flora de Linneu.* A temperatura de cada estação e o gráu de latitude influem poderosamente no somno e vigilia dos vegetaes. Estes phenomenos dependem essencialmente de causas externas, taes como a luz, o calor, o fluido electrico, a humidade da atmosphera; de causas internas, como o movimento dos liquidos no interior dos orgãos, o desenvolvimento dos gazes contidos no vegetal; a mais influente parece ser a luz. Ha flôres que abrem ou fecham á medida que o sol se eleva ou abaixa no horisonte; chamam-se *tropicaes* ou *caniculares.* A *florescencia* dura emquanto a fecundação não está terminada; e se a duração das flôres, comparada entre si, é muito differente, isto é devido a que o botão se abre mais ou menos tempo antes que a fecundação possa operar-se, ou a que se faça com mais ou menos demora depois que principiou.

Florescente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *florescens, entis*) que floresce, que tem flôr, que está em flôr, florido (o campo,

ramo —, idade, annos —*s*) ; (fig.) prospero (estado — da nação, da industria, da agricultura, das artes).

Florescer, *v. n.* (Lat. *florco, es, florcseo, is ; florido, as : florio, is*) lançar flôr ; (fig.) estar em vigor, prosperar, brilhar (*florescem* as boas artes, as leis, os bons engenhos ; *florcsce* o estado, a agricultura ; *floresce* o estado em varões illustres ; — em honras, virtudes). *Floresce nella a belleza*, brilha : —, *v. n.* (p. us., excepto em estylo poetico) fazer lançar flôr ; (fig.) cobrir de flôres, converter em flôres. *Ex.* « Os passos de uma dama *florescem* tudo o que pisam. *Ulisipo.* »

Florescido, a, *p. p.* de florescer, e *adj.* que floresceu ; prospero (republica — de todas as boas artes ; corpo de gentis graças e de modestia —).

Floresta, *s. f.* prado ameno com flôres ; mata espessa e frondosa. *Ex.* « Se não podeis conseguir que os homens sejam felizes, permitti que voltem para as —*s*, aliás conduzir-se-hão como se nellas habitassem. *Brillon.* » « Depois de terem destruido a — dos prejuizos, acharam-se os homens nas charnecas da falsa philosophia ; sómente a verdadeira sabe cultivar o sólo. *Edgeworth.* » « O homem prudente e sabio em um paiz revolucionado imita o viajante que faz o menor ruido possivel quando atravessa uma — que abunda em animaes ferozes e habitada por salteadores. *Grimm.* »

Syn. comp. *Floresta, arvoredo, mata, alameda.* Representam estas quatro palavras a idéa commum de muitas arvores juntas, mas differençam-se da maneira seguinte: *Floresta* e *mata* espessa e frondosa, bosque rustico, natural e espontaneo, obra da natureza, como se vê daquelles formosos versos de Camões:

> Uma *floresta* fez verde e sombria
> A natureza experta, que rodêa
> Com elevado muro a serrania.
>
> (Eleg., vi.)

Arvoredo é menor porção de arvores, e podem ser fructiferas e cultivadas, ou infructiferas e silvestres. *Mata* significa rigorosamente porção de terreno povoado de arvores da mesma especie, e assim parece havê-lo entendido Camões quando disse, fallando da costa de Cámpá :

> Cuja *mata* é do pau cheiroso ornada.
>
> (Lus., x, 129.)

mas em geral toma-se por bosque de arvores silvestres, onde se criam feras ou caça grossa. *Alameda* devia significar rigorosamente mata ou bosque de *alamos*, mas designa em geral uni terreno não mui consideravel, povoado de arvores que, não sendo nem fructiferas, nem silvestres, nem espontaneas, são conservadas e cuidadas pela mão do homem para seu recreio ou utilidade.

Floresta-Negra, (Lat. *Martiana Sylva*), (geogr.) na Suabia.

Florestal, *adj. dos* 2 *g.* de floresta, de matas, bosques. *Sciencia* —, que trata da plantação, conservação e aproveitamento das matas e bosques. *Direito* —, a legislação sobre matas, bosques.

Florêta, *s. f.* (t. de dança) um passo de dança.

Florête, *s. m.* espada com ponta e sem gume.

Floreteado, a, *adj.* (frequent. de *floreado*), (braz.) adornado de flôres (cruzes —*s*).

Floréttes, *s. f.* (commerc.) antiga moeda de prata de França ; valia 240 réis.

Florianos, *s. m. pl.* discipulos de Floriano, que asseverou impiissimamente que Deus era causa do peccado, provocando o homem com acção positiva e effectiva para o mesmo peccado.

Florida, (geogr.) uma das sete peninsulas da America, ao sul dos Estados-Unidos.

Florida (Cabo da), (geogr.) ao sul da Florida.

Florida (Golfo da), (geogr.) parte do Mar do Norte.

Floridamente, *adv.* com floreios, ornatos, primores da elocução.

Florideas, *s. f. pl.* (Lat. *florideæ*), (bot.) ordem da classe das hydrophytas, estabelecida por Lamouroux na familia das thalassiophytas.

Floridissimo, a, *adj. superl.* de florido.

Florido, a, *adj.* (Lat. *floridus, a, um; florentius, a, um; floreus, a, um; florifer, a, um; floriger, a, um; florulentus, a, um; florus, a, um*) que está em flôr, adornado de flôres, floreteado. *Summidade* —. V. *Folha.*

Flórido, a, *adj.* adornado das flôres da eloquencia, elegante. *Estylo, discurso* —, oruado, cheio de flôres e bellezas de rhetorica.

Florifero, a, *s. m.* (Lat. *florifcrus, a, um*), (bot.) que tem flôres. Diz-se das folhas, das bracteas.

Florilégio, *s. m.* (Lat. *florilegium, ii*, de *flos, oris*, flôr, e gr. *legô*, eu recolho) anthologia, especie de breviario compilado para commodidade dos sacerdotes e monges gregos ; collecção de peças escolhidas.

Florim, (numism.) moeda de prata ou de ouro, que primeiro se cunhou em Florença, e depois na Hespanha, Palermo, Sicilia e Hollanda. Em 1380 houve em Portugal florins de ouro.

Florimont, (geogr.) cidade de França, no departamento do Alto-Rheno.

Florinha, *s. f. dim.* de flôr. V. *Florzinha.*

Floriparo, *adj. m.* (Lat. *floriparus; flos, oris*, flôr, e *pario, is*, produzir, etc.), (bot.) diz-se do botão que contém sómente flôres.

Floripôndio, *s. m.* (Lat. *flores*, pl., e *pondus, eris*, peso, etc.), (bot.) arvore das Antilhas e do Chile, que dá flôres parecidas com as da olaia.

Florista, *s. dos* 2 *g.* (*flor*, e a dos. *ista*) pessoa que faz flôres artificiaes, pintor de flôres.

Flórula, *s. f.* (bot.) flôr isolada de uma calathide, de um cephalanto, de uma espiga, etc.

Flôrzinha, *s. f. dim.* de flôr, pequena flôr.

Flósculo, *s. m.* (Lat. *flosculum, i; flosculus, i; floscellum, i; fluscellum, i; fluseulus, i*), (bot.) na familia das synanthereas, em que as flôres são reunidas em um clinantho, de maneira que simulam uma flôr unicamente, julgou-se necessario dar um nome particular á calathide. Assim, quando estas flôres são regulares e tubulosas chamam-se *flosculos*, ou *semiflosculos* sendo irregulares e em lingueta.

Floseulôso, a, *adj.* (Lat. *floseulosus, a, um*), (bot.) diz-se da calathide quando todos os seus florões são tubulosos. As *flosculosas* formavam uma das tres classes estabelecidas por Tournefort na familia das *synantherеas ;* comprehendia todas as plantas que têem a *calathide flosculosa.*

Flotilha, *s. f.* (Fr. *flottille*, dim. de *flotte*, frota) pequena esquadra de navios ligeiros.

Flotte (La), (geogr.) cidade na ilha de Ré.

Flotz, Floz ou **Floe,** (Lat. *Flotta*), (geogr.) cidade da Valachia, sobre o rio Janissa.

Flour (S.), (Lat. *S. Flori Fanum*), (geogr.) cidade de França, no departamento do Cantal (no Auvergne).

Floxidão, *s. f.* V. *Frouxidão.*

Floz, (geogr.) V. *Flotz.*

Fluato, *s. m.* (chim.) nome generico dos sáes formados pela combinação do acido fluorico com as differentes bases : — *de cal nativo* (miner.) V. *Fluureto.*

Fluce, *s. m.* (commerc.) moeda corrente em Marrocos ; vale real e meio.

Fluetisonante, *adj. dos* 2 *g.* (poet.) V. *Undisono.*

Fluetuação, *s. f.* (Lat. *fluctuatio, onis*, de *fluctuo, as.* V. *Fluctuar*), (med.) movimento de oscillação de um liquido reunido em um fóco qualquer ou em uma cavidade splanchnica, movimento que se torna sensivel por uma mudança de posição, por uma pressão ou pór um embate methodico. E' assim que a *fluctuação*, na ascites, se faz sentir em uma das mãos applicadas sobre um dos lados do abdomen, em quanto se bate com a outra na parte opposta. Do mesmo modo, nos abscessos, manifesta-se a *fluctuação* tocando-se no tumor alternativamente com um ou dois dedos sobre dois pontos oppostos.

Fluctuado, a, *p. p.* de fluctuar, e *adj.* (Lat. *fluctuatus, a, um*) que fluctua, aboiado.

Fluctuante, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *fluctuans, antis*, p. a. de *fluctuo, as*) que fluctua, undante (madeira —). *Ex.* « Na desgraça um amigo póde comparar-se ao corpo —, de que

o homem, em risco imminente de se afogar, lança mão, e que não solta. *D'Areonville.* » — (bot.) diz-se das plantas que, fixadas no fundo das aguas pelas suas raizes, lançam troncos e folhas que sobrenadam na corrente. Tambem se diz das *folhas*. *Bateria* —, do embarcações armadas de canhões: — (fig.) vacillante, irresoluto, incerto, duvidoso, titubeante (espirito —).

Fluctuar, *v. n.* (Lat. *flutuo, as; fluctuor, aris; fluito, as,* freq.; *fluto, as,* idem; de *flutus, us,* ondas; radical *fluo, is,* manar, correr o liquido, etc.) andar boiando; vacillar, hesitar, estar irresoluto, incerto, duvidoso, titubeante, indeciso, duvidar (— entre o temor e a esperança, entre diversos projectos, pareceres). *Ex.* « A astucia e a subtileza *fluctuam* entre o vicio e a virtude. *La Bruyère.* »

Fluctuóso, a, *adj.* (Lat. *fluctuosus, a, um*) agitado como as ondas do mar, procelloso, agitado de movimentos contrarios ou violentos (mar —; as ondas —*s*).

Fluente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *fluens, entis*) fluido, que corre; (fig.) facil. *Linguagem, estylo* —, fluido, facil.

Fluidez, *s. f.* o estado liquido, fluido (— da agua; — dos metaes derretidos). Oppõe-se a *solidez*.

Flúido, a, *adj.* Dá-se este nome áquelle corpo cujas partes, sem perderem o contacto, se repellem dentro de certos limites particulares a cada um. Subdivide-se em *liquidos, vapores* e *gazes*. A estes ultimos tambem se chama *fluidos aeriformes*. Como dos *liquidos* negaram muitos physicos que fossem elasticos, quando se encontrar a expressão de *fluidos elasticos* deve-se entender dos *vapores*, e ainda mais particularmente dos *gazes*. (Silvestre Pinheiro Ferreira, Prel. Philos). —, que corre como a agua ou outro liquido. Chamam-se *fluidos* (em physica) a todos os corpos cujas moleculas integrantes se acham tão pouco ligadas entre si que se movem facilmente umas sobre as outras, e se separam, quando são abandonadas a si mesmas, só pelas forças que as regulam. Distinguem-se os *fluidos* em *liquidos* e *fluidos elasticos*. Dá-se o nome de *fluidos elasticos* ou *aeriformes* aos que se assomelham ao ar, que cedem, se dilatam ou se contráem pela variação das forças compressivas, e tendem sempre a occupar o espaço vazio aonde os encerram. V. *Gaz*: —*s* animaes. V. *Humores*: — *endospermico* (bot.) liquido que enche o ovulo e o grão novo; é, em geral, absorvido pelo embryão. Quando permanece na época do grão torna-se solido, e constitue o endosperma ou perisperma: — *mucilaginoso*, Corrêa da Serra dá este nome a um liquido particular, que precede e acompanha o desenvolvimento dos anthrospermas nas thalassiophytas, e que elle considera como operador da fecundação. *Ex.* « Não póde acaso o pensamento ficar eternamente unido aos —*s* indestructiveis que nos animam. *Pascal.* » — (fig.) corrente, facil (estylo —): — (p; us.) molle, flaccido (carne —).

Syn. comp. *Fluido, liquido. Fluido*, tomado no sentido proprio, chama-se a qualquer corpo cujas moleculas têem entre si tão pouca adherencia, que cedem á menor pressão e se movem com muitissima facilidade; taes são o ar, os gazes, etc. Em sentido figurado applica-se ao estylo de um escripto, que é corrente e facil, e então se usa como adjectivo.

Liquido é aquelle que, como a agua, não manifesta immediatamente ao tacto mais que uma debil resistencia; porém bastante sensivel, sem embargo, para indicar sua presença ainda no estado de repouso. Não póde ser colhido ou apertado entre os dedos como os corpos solidos; não póde amontoar-se, nem conserva mais figura que aquella que o obriga a tomar a vasilha em que está, conservando sempre uma superficie parallela á superficie da terra; taes são o vinho, o azeite, os metaes derretidos, etc.

O que é *fluido* não póde palpar-se, nem manifesta sua pressão ao tacto quando está em repouso; porém conhece-se a sua existencia com certeza quando está em movimento. Assim como não podemos duvidar do incremento que toma o ar atmospherico ao experimentarmos o embate que em nós faz quando nos expômos a um vento forte.

O *fluido* é invisivel. O *liquido*, quando em pequena quantidade, toma naturalmente a fórma globosa. Isto se póde observar no azougue que se deita sobre uma mesa, e na agua que se derrama n'uma taboa cobérta de pó, como no orvalho matutino que em camarinhas brilha ao nascer do sol sobre as folhas das plantas.

Fluoboratos ou **Fluoborurêtos, Fluochlorurêtos, Fluomolybdatos, Fluosilicatos** ou **Fluosiliciurêtos,** *s. m. pl.* (chim.) V. *Fluuretos*.

Fluôr, *s. m.* (Lat. *fluor, oris,* de *fluo, is,* correr cousa liquida, manar, crescer, accrescentar-se, diminuir-se, nascer, derivar-se, acontecer); (chim.) nome dado antigamente a toda a materia fluida, e mais particularmente no alcali volatil liquido, alcali volatil *fluor*, acido *fluor*. Em mineralogia chamava-se *espatho fluor* ao fluato de cal nativa. Hoje designa-se pelo nome de *fluor* o radical do acido fluorico, que ainda não pôde obter-se isolado e de um modo bem preciso. V. *Acido fluorico*. Ampère propôz que se désse a esse radical o nome de *fluorina*. Tambem lhes chamam *phthore*.

Fluórico, *adj. m.* (chim) que dissolve o vidro (acido —); espathico. V. *Fluor*.

Fluorina, *s. f.* (chim.) V. *Fluor*.

Fluorurêtos, *s. m. pl.* (chim.) V. *Fluuretos*.

Fluosilicico (Acido), *adj. m.* (chim.) V. *Fluuretos*.

Flutisonante. V. *Fluctisonante*.

Fluurêtos, *s. m. pl.* (chim.) phthoruretos; palavras que indicam a combinação do fluôr com os corpos combustiveis metallicos ou não metallicos. Designam os compostos chamados primeiro *fluatos*, por quanto, sendo o acido fluórico considerado como um hydracido, as suas combinações seguem as mesmas leis que os outros corpos halogenos (o chlore, o iode, o brome, etc.) Um só *fluureto* se acha assaz espalhado em a natureza; é o de calcio, chamado tambem *fluato de cal, espatho fluor*. Os *fluuretos* não são usados em medicina. Têem muita tendencia para unir-se, ou entre si para produzir *fluuretos* ou *fluatos duplos*, ou com os boratos, os chlorurêtos, os silicatos, os molybdatos, etc., para formarem *fluoboratos, fluochlorurêtos, fluosilicatos, fluomolybdatos*, etc., igualmente em desuso. O caracter dos *fluuretos* é de darem, quando são tratados pelo acido sulphurico concentrado, um vapor que corróe o vidro. Se os misturam antes com a silicia, obtem-se um gaz que, recebido na agua, deixa depositar grande quantidade de silicia em gelêa, e fica na agua acido fluosilicico.

Fluviaes ou **Naiades,** *s. f. pl.* (bot.) plantas aquaticas, monocotyledoneas, de estames hypogynos.

Fluvial, *adj. dos 2 g.* (Lat. *fluvialis, le; fluviaticus, a, um; fluviatilis, le;* de *fluvius, ii*, rio) de rio (aguas *fluviaes*; navegação —).

Fluviatil, *adj. dos 2 g.* (Lat. *fluviatilis, le; fluviaticus, a, um;* (bot.) diz-se das plantas que crescem nos rios, ribeiros e aguas correntes.

Flux, Aflux, *adv.* (Lat. *fluxè*, abundante, largamente, etc.) *Estar aflux*, no jogo, ter todas as cartas trunfos. *Votaram a* —, todos unanimemente.

Fluxão, *s. f.* (Lat. *fluxio, onis,* de *fluo, is,* correr, manar, etc.); (med.) corrente de humores para o ponto aonde os chama uma causa excitante. Os medicos humoristas chamavam *fluxão* a uma causa vaga e incerta de doença, que corria, por assim dizer, na economia, affectando os diversos orgãos, e tomando, ora os nomes de *catarrho* ou de *rheumatismo*, ora o da parte sobre a qual a julgavam fixa. Entende-se hoje por *fluxão* a affluencia de um liquido no ponto aonde o chama uma causa excitante; *ubi stimulus, ibi affluxus*. Designou-se algumas vezes com o nome de *fluxão de peito* o catarrho pulmonar agudo ou o pleuriz, ou, mais ordinariamente, a peripneumonia. Chamam-se muitas vezes *fluxões dentarias*, ou simplesmente *fluxões*, aos engorgitamentos phleimonosos do tecido cellular das faces ou das gengivas, causadas pela irritação da polpa dentaria ou da membrana interna das raizes, por uma pancada, etc. As *fluxões* das gengivas annunciam-se por uma grande vermelhidão com dôres lancinantes; pouco depois se manifesta uma inchação mais ou menos extensa, ao principio dura, o que pouco a pouco se amollece, e fórma abscesso no fim de seis ou sete dias. As *fluxões* do tecido cellular das faces têem symptomas inflammatorios mais intensos; são muitas vezes causadas pelas dôres procedidas da carie ou de serem chumbados os dentes; e estas dôres diminuem ou

cessam ordinariamente apenas se desenvolve o phleimão. E' do terceiro ao quarto dia que os accidentes têem maior intensidade; ao nono acha-se inteiramente dissipada a *fluxão*, não terminando pela suppuração; neste caso o pus corre por um abscesso que se fórma sobre a gengiva, ou abre uma passagem entre o dente e o alveolo, ou o abscesso se desenvolve mesmo na espessura da face e rompe interiormente sobre a superficie mucosa, raramente na parte exterior. Tambem muitas vezes as *fluxões*, em logar de terem um caracter phleimonoso, são simplesmente edematosas; não são nem precedidas nem acompanhadas de dôres, e reconhecem quasi sempre por causa a acção de um ar frio e humido, e o seu contacto sobre os dentes mais ou menos affectados; mas que não era a séde nem do mais ligeiro padecimento. Manifestam-se de subito estas *fluxões* indolentes, e desenvolvem-se com rapidez sem coloração da pelle, sem dôr nem calor, e terminam quasi sempre em consequencia de resolução. As *fluxões* inflammatorias devem ser combatidas por todos os meios antiphlogisticos, e se, não obstante o seu emprego, chega a estabelecer-se a suppuração na espessura das faces, é forçoso dar-lhe saida quanto antes do lado da cavidade bocal. As *fluxões* edematosas só exigem a precaução de conservar sobre a parte doente um calor brando. V. *Congestão*.

Fluxibilidade, *s. f.* o ser passageiro, transitorio.

Fluxivel, *adj. dos 2 g.* (p. us.) fluido; (fig.) passageiro, de pouca dura. *Ex.* « A terceira condição da vida é ser successiva ou —. » *Bern.*, Exerc. 1, 2, 11.

Fluxo, *s. m.* (Lat. *fluxus, us*, do *fluo, is*, correr, manar, etc.) torrente, liquido que corre, mana, effusão de humor mui variavel segundo o orgão que lhe dá saida e a natureza do humor que corre: — *celiaco*. V. *Lienteria:* — *hemorrhoidal*. V. *Hemorrhoidas:* — *hepatico*. V. *Hepatirrhéa:* — *menstrual*. V. *Menstruo:* — *de pus*. V. *Pyuria:* — *de saliva*. V. *Ptyalismo:* — *de sangue*. V. *Dysenteria:* — *de urina*. V. *Enuresis:* — *de ventre*. V. *Diarrhéa:* — *mucoso*. V. *Broncorrhéa:* — (chim.) diversas substancias mui fusiveis que se ajuntam a outras que o são muito menos, para favorecer a sua fusão. Um dos melhores *fluxos* para os trabalhos em ponto pequeno é o borax. Distinguem-se o *fluxo negro*, obtido pela detonação de uma mistura de duas partes de tartaro (tartaro acidulo de potassa) e de uma de nitrato de potassa, e o *fluxo branco*, que resulta da detonação de partes iguaes das mesmas substancias: — *e refluxo do mar*, enchente e vasante da maré, agitação, movimentos contrarios. *Ex.* « As opiniões têem o seu — e o seu refluxo. *Esmenard.* » — *de palavras, de eloquencia*, (fig.) corrente.

Fluxões, *s. f. pl. Calculo das* — (math.) calculo differencial.

Fné, *s. m.* embarcação em que se transportam as fazendas no Japão.

Fo ou **Foe,** (hist.) fundador de uma seita religiosa que teve numerosos partidarios na China, e julga-se ser o mesmo que Buddha. Nasceu na India, em Benares ou em Cachemira, pelos annos 1027 antes de Jesus-Christo. Reformou a religião dos brachmanes, proscreveu a distincção das castas, a desigualdade dos homens, e ensinou uma doutrina cujos preceitos fundamentaes são: não mentir, respeitar a propriedade alheia, não matar creatura viva, abster-se de vinho, evitar a impureza, e crer nas recompensas e penas depois da morte. A sua doutrina começou a propagar-se na China pelos annos 200 antes de Jesus-Christo. Os seus sacerdotes chamam-se Bonzos, e vivem reunidos em mosteiros. V. *Buddha*. Não deve confundir-se Fó com Fohi, primeiro legislador da China, que viveu pelos annos 2953 antes de Jesus-Christo.

Foang ou **Fouang,** *s. m.* (commerc.) moeda de prata do reino de Siam, vale 65 réis. Tambem ha *meios foangs*.

Foão, *pron. m.*, homem cujo nome se não declara. V. *Fulano*, de que é contracção.

Fóca, *s. f.* ou *m.* V. *Phoca*.

Foçado, a, *p. p.* de foçar, e *adj.* revolvido, cavando com o focinho.

Foçadôr, òra, *adj.* que foça.

Foçar, *v. a.* (de *focinho*, quasi *focinhar*, do lat. *faux, cis*, pl. *fauces*) revolver cavando com o focinho. *Foçar* tem o o mudo, excepto do pres. ind. *eu fóço, as, a, foçam*; no subj. *fóce, es, e, fócem*.

Fóciles, *s. m. pl.* qualquer dos ossos da perna ou do antebraço.

Focinhada, *s. f.* pancada com o focinho.

Focinhado, a, *adj.* V. *Afocinhado*.

Focinhar. V. *Afocinhar*.

Focinheira, *s. f.* peça do arreio do cavallo, bocal.

Focinho, *s. m.* (do lat. *faux, cis*, pl. *fauces*, de *phagó*, comer (parte inferior e anterior da cabeça do porco, cão, cavallo, peixe, que comprehende a boca, queixos, nariz, ventas; (fig.) cara do homem, cara trombuda, carranculda. *Cair de —s*, com a cara no chão. *Com o — no chão* (fig.) com o rosto caido. *Ter mau —*, má cara. *Dar com alguma cousa nos —s* (famil.) lançar em rosto. *Fazer —*, mostrar desplicencia, mau humor.

Fóco, *s. m.* (Lat. *focus, i*, lar, fogão, fogo, a casa; do gr. *phengó*, fazer luminoso); (phys.) ponto onde se concentram os raios da luz solar reflectidos por um espelho concavo ou refrangidos por uma lente: — (chim.) parte de um fornilho onde se colloca o combustivel: — (med.) orgão onde reside a causa principal de uma doença (o utero é o — da maior parte das doenças da mulher): — *purulento*, onde se fórma o pus: — (fig.) séde principal, centro (as grandes cidades são — de todos os vicios; — de rebellião, etc.; o coração de uma mulher é um — de amor; a cabeça de um sabio é um — de luzes): — *de uma curva* (geom.) ponta della em que os raios de luz reflectidos ou refrangidos se reuniram, sendo dirigidos de certa maneira.

Focones, (geogr.) rio do governo de Buenos-Ayres. V. *Ibebiri*.

Focunates, (geogr.) pequeno povo da Italia septentrional a E., do lado Verbano (lago Maior no districto chamado hoje Vogogna.

Foder, *v. a.* (Lat. *futuo, is*, que tem a mesma significação); (t. obsceno) ter cópula carnal com a mulher.

Fodidinçul, *adj. m.* (ant.) puto, paciente de sodomia.

Fodinçul, *adj. dos 2 g.* (ant.) sodomita agente; puto agente.

Foedosia ou **Kefa,** (geogr.) villa da Russia da Europa. V. *Caffa*.

Fœhr, (geogr.) ilha da Dinamarca, na costa O. do golfo de Sleswig; duas leguas de comprimento, uma e meia de largura; 5,600 habitantes. Capital Wick. Pesca. Fabricas de meias de lã.

Fofice, *s. f.* (*fófo*, e a des. *ice*) estado do cousa fôfa, inchação balofa; (fig.) infatuação vã, basofia.

Fofinho, a, *adj. dim.* de fôfo.

Fôfo, a, *adj.* (do arab. *hofafo*, fôfo, leve) molle e tumido, balofo, cheio de ar nos interstícios (a — espuma): — (terra). *Pão —*, bem levedado. *A terra —*, molle, não calcada, mui porosa: —*s, pl.* ornatos de roupas ou de cortinados, relevados e ôcos: — (fig.) vão, basofio.

Fogaça, *s. f.* (Fr. *fougasse* ou *fouace*, do lat. *focus, i*, lar da chaminé) bolo de farinha cozido no borralho, que antigamente se dava em premio ao vencedor na luta, no canto ou em outros exercicios; bolo que se dá á capella ou igreja em festa de algum santo, e que se arremata com a obrigação de dar o arrematante outro igual ou maior no anno seguinte na mesma festa; pão de ló ou pão molle que se leva de mimo ás recomparidas: — (ant.) pensão de fôro em pão ou grão, de diversas quantidades, segundo os foraes.

Fogagem, *s. f.* leve erupção na pelle, inflammação cutanea de pouca duração: — (bot.) carie das sementes, de maneira que a planta, em logar dellas, dá uma farinha negra.

Fogal, (*Fogaes*, pl.), *s. m.* tributo que se pagava por cada fogo no Minho.

Fogaila, *s. f.* (ant.) V. *Fogaça*.

Fogão, *s. m. augm.* de fogo ou fôco, lar da chaminé onde se faz fogo: — (artilh.) o logar da culatra onde está o ouvido, e onde se escorva a peça.

Fogãozinho, *s. m. dim.* do fogão.

Fogarach, (geogr.) villa da Transylvania, a nove leguas de Cronstadt, sobre o Aluta; 5,000 habitantes. Bispado; boa ponte. Antigo castello fortificado.

Fogarciro, *s. m.* (Lat.) *focarius, ii*, que respeita ao

lar ou fogão, e a des. *eiro*) vaso de barro, cobre ou ferro em que se acendem brazas; fogarêo.

Fogaréo, *s. m.* concha de ferro elevada em haste, e cheia de pinhas ou de estopas embebidas em oleo para alumiar de noite. V. *Fogareiro*.

Foggia, (geogr.) cidade de Napoles, capital da provincia de Capitanata, a 26 leguas de Napoles; 20,900 habitantes. Bispado. Palacio da intendencia, collegios, alfandega, etc., etc, Commercio de cereaes, gados, etc., etc. Esta cidade soffreu muito com o tremor de terra de 1781. Foi fundada no seculo IX junto *d'Arpi*. Manfredo ali derrotou o papa Innocencio V, mas foi tambem ali derrotado por Carlos de Anjou em 1266. Foggia, tendo abraçado o partido do Conradino, foi destruida por Carlos; mas foi pouco depois reedificada.

Fogir. V. *Fugir*.

Fogo, *s. m.* (Lat. *focus, i*, fogo, etc.); (chim., cirurg., med.) um dos quatro elementos dos antigos, a materia do calor. V. *Calorico*. Chama-se commummente *fogo* o todo da luz e do calor que se separam de um corpo em combustão. Designaram-se muitas vezes pela palavra *fogo* certas empigens ou certas erysipelas, por causa do ardor que produzem na parte doente; por isso a zona foi chamada *fogo persico*, a erysipela simples *fogo sagrado*. Deu-se o nome de *fogo de Santo Antonio* ao carbunculo e a uma affecção contagiosa que fez grande estrago em França no seculo XI, e que era, segundo uns, uma erysipela gangrenosa, e, segundo Hensler, uma febre escarlatina de mau caracter. Tambem se deu o nome de *fogo volante* a uma vermelhidão passageira da face ou do pescoço, observada algumas vezes nas mulheres hystericas e mal reguladas: — lume, substancias encendidas, incendio. *Condemnar ao —*, a ser queimado. *Ponho as mãos no —*, sustento que é veridico o que se relatou, aconteceu. *Não ponho as mãos no —*, duvido da exactidão da noticia. *Por tudo a — e sangue*, exercer todas as crueldades da guerra contra um paiz: (acudir ao —). *Ferir —*, batendo com a pederneira em aço: —(commerc.) o Cod. Civ. de França, no art. 1733, estabelece ácerca do conductor, que « elle responde pelo incendio, salvo provando que aconteceu por caso fortuito ou força maior, ou por vicio de construcção, ou que o *fogo* foi communicado por uma casa vizinha. » Por identidade de razão, estes principios são applicaveis a todos aquelles que são encarregados ou têem a guarda da fazenda de outrem, especialmente a titulo lucrativo e segundo a natureza da culpa. O *fogo* tem relação com o commercio de duas maneiras: primeira, com respeito ás mercadorias que possam achar-se n'um armazem pertencentes a outrem, ou em poder de um mandatario ou feitor; segunda, porque o *fogo* se considera entre os sinistros que podem acontecer a um navio durante a viagem, ou ancorado n'um porto, já porque nelle ou na carga se pegue o *fogo*, d'onde resulte um damno consideravel, ou fique inteiramente consumido (Baldasseroni). Os negociantes affeitos a soffrer riscos, próvidos em segurar-se, applicaram esta segurança tanto em terra como no mar. Os seguros de terra contra o *fogo* abrangem casas edificios, moveis, fazendas e mercadorias tanto do segurado como por commissão (Magens). Os vestidos e roupas particulares carecem de convenção especial, aliás não se entendem comprehendidos. Em regra é susceptivel de segurar-se tudo contra o *fogo*; porém muitas companhias fazem algumas excepções, taes como papeis de escripturação, notas, bilhetes, dinheiro de contado, polvora, feno, palha, pez, estopa, etc. Tudo isto carece, quando se houver de segurar, ser especificamente mencionado, aliás não se comprehende na palavra fazendas, generos ou moveis (Baldasseroni). Os segurádores não correm o risco do *fogo* no seguro terrestre provindo de *invasão de inimigos*, de *força militar* ou de *usurpação*. O segurado que soffre um damno deve immediatamente notificá-lo aos seguradores, e justificar a perda *com provas exclusivas de culpa* ou *negligencia sua;* deve derivar de desgraça e caso fortuito; a culpa e negligencia do segurado ou seu dependente não é a cargo do segurador. Os seguradores, neste seguro sobre o edificio, têem a opção, ou do pagar a estimação do damno, ou de reedificá-lo; e nas fazendas, ou de pagar o valor, ou de substituir outras de igual qualidade, valor e preço. (Park. Beawes). As consequencias do *fogo* entram nos riscos ordinarios dos seguradores (Cod. Commerc. Fr., art. 350). Todos os autores distinguem o *caso fortuito* (qual seria o *fogo* do raio, as consequencias de um combate) da combustão natural de uma fazenda, do caso originado por negligencia ou culpa dos marinheiros, pela qual, em regra, sustentam que não respondem, caso no contrato se não obriguem. A nossa legislação é todavia contraria. Essa culpa e negligencia, que se comprehende na palavra ou clausula do contrato (*barataria* ou *ribaldia de patrão*) é um risco como os demais que os seguradores correm, salvo se expressamente o explicarem no contrato. E' grande a controversia entre os jurisconsultos maritimos se o capitão póde lançar *fogo* ao navio em caso de perda irremediavel. Podem ver-se Loccenio, Kurich, Valin, Pothier, Baldasseroni e Piantanide, que todos a agitam. Se o navio está infecto de peste, é autorisado o *fogo*, e os seguradores respondem pela perda (Targa, Casaregis, Azuni). Se o *fogo* provêm do *vicio proprio* ou qualidade das fazendas carregadas, é considerado *avaria simples;* mas provindo de culpa de outro, os segurados só respondem nos termos da lei, ou segundo o contrato (Santerna, Rocus). Algumas ordenanças de França fallam de que ás vezes pescadores ou outros criminosos de certas praias allumiavam de noite *fogos* que attraiam os capitães, de sorte que d'ahi provinham naufragios, o que era mui asperamente punido. Este damno é da responsabilidade dos seguradores (Loccenio, Azuni). Loccenio observa, comtudo, que é quasi impossivel desculpar o capitão neste caso se não tomou piloto na costa, como devia, e funda-se no *consulado do mar*, cap. 247. Do mesmo sentir são Targa, Stipman e Piantanide. Este traz grandes observações sobre *fogos*, e accrescenta que, se a carga contém objecto inflammavel de per si, os seguradores devem disso ser advertidos ao firmar a apolice, aliás não respondem. Falla dos *fogos voluntarios*, e do quanto ha a discutir na materia, terminando que incendiando-se um navio ancorado, os vizinhos, para evitar a communicação, podem mettê-lo a pique. « Os seguros contra o *fogo* poderão ser feitos por um tempo determinado e pelo valor *total dos objectos* segurados. » (Cod. Commerc. da Belg., L. 2, tit. 9, art. 53). A apolice dos seguros contra incendio deve enunciar a época precisa do começo e *duração dos riscos*, pena de nullidade. V. *Incendio, Seguro:—de artificio*, foguetes de diversas fórmas cheios de polvora frouxa a que se põe fogo para recreio em occasião festiva. *Armas de —*, aquellas em que a polvora é a força motriz; *v. g.*, canhões, espingardas, pistolas: —, descarga de artilheria ou de espingardas: —, voz militar á infanteria para disparar as armas: —*de alegria*, só com polvora, em occasião festiva: — *de pellotão, de fila*, etc. (milit.) feito pelo pellotão ou fileira inteira. *Fazer* ou *dar —*, disparar a arma: — *a desarvorar* (mar.) voz que se indica com dois rufos e uma pancada na caixa: — *á queima-roupa*, mui proximo, a muito menos de meio alcance: — *ao convéz do inimigo*, executa-se quando se dão dois rufos e duas pancadas na caixa: — *recto*, designa-se com um rufo e tres pancadas na caixa: — *actual*, o ferro em braza com que se cauterisa: —*s errantes*, meteoros igneos: — *vivo*, o que na queima dos matos se atêa nos troncos: — *morto*, o que pega nas armas: —*s* (fig.) casas habitadas (esta villa tem tres mil —*s*). *Povoar uma terra de — morto*, de todo, não havendo nella antes morador algum. *Casal de — morto*, não habitado. *Direito de — morto*, o que tem o arrotcador de uma terra de não ser expulso della pelo proprietario: —, ardor, paixão, vehemencia, vivacidade do espirito (o — das paixões, da mocidade, da perseguição, das sedições, da discordia, etc.); espirito vivo, ardente, genio. *Ex.* « O amor de si mesmo, se é mal applicado, destróe tudo como o —. *Wiet.* » « A aureola da gloria não é muitas vezes mais do que um—fatuo. *Frederico-o-Grande.* » —*s*, chammas amorosas. *Tomar —*, apaixonar-se, irar-se. *Atiçar o —*, a sanha, a discordia. *A — lento* ou *manso* (loc. adv.) queimando ou atormentando pouco a pouco. *Estar a — e sangue com alguem ou contra alguem*, mui irado e desejoso de vingança. *O — dos olhos*, a muita viveza, brilho: — *Santelmo* (astron.) V. *Castor e Pollux*. *Evaporação a — nú.* (chim.) V. *Evaporação*. *Faisão côr de —* (ornith.) V. *Faisão*.

Fogo, *s. m.* (antiguid.) o fogo foi objecto da adoração de muitos povos. Entre os antigos, os persas tinham o culto

do fogo pela parte fundamental da sua religião, e as ceremonias delle encontram-se miudamente descriptas no *Zend-Avesta*. Os persas saudavam todas as manhãs o sol nascente, como symbolo do fogo mais puro; consideravam o fogo protector dos estados, e mantinham nos sanctuarios o fogo sagrado, que nunca devia apagar-se. Behram, filho de Ormuzd, e um dos 28 Izeds, era o genio do fogo. Entre os persas actuaes, os guebros, que habitam no Kerman e Guzzerate, ainda hoje praticam todas as ceremonias dos antigos persas no culto do fogo. O *puro asbeston* dos gregos, que ardia continuamente em Athenas e Delphos, o fogo, que conservavam continuamente em Roma as sacerdotisas de Vesta (*Estia* ou *Festia*) dos gregos, o culto de Vulcano (*Hephestios*), são vestigios da deificação do fogo, commum a toda a raça pelasgica. São igualmente vestigios deste culto a religião dos perivianos e o fetichismo.

Fogo, (geogr.) ilha situada ao N. de Quilimane, defronte do rio Guizungo, cujo nome lhe veiu de um pharol que antigamente ali se acendia desde 1 de Julho até ao fim de Outubro; pertence ao grupo das *Ilhas Primeiras*, e é a que fica mais ao S.

Fogo, (ou S. Filippe), (geogr.) uma das ilhas de Cabo-Verde, pertencente ao grupo do Sul. E' quasi redonda estreitando alguma cousa para O., e tem cinco leguas no seu maior comprimento do E. a O., e quasi outro tanto na sua maior largura N. a S. Esta ilha foi mandada povoar em 1461 pelo infante D. Fernando por alguns dos seus criados, e teve por primeiro capitão donatario em 1510 a Fernão Gomes; e depois em 1520 foi ella, já ha dez annos, capitania, doada ao conde de Penella, e em 1563 a D. João de Vasconcellos e Menezes para casar com a camareira da rainha, D. Joanna de Sá; e finalmente, desde o reinado do Sr. D. João IV começou a ser governada por governadores de nomeação regia. Denominava-se esta ilha, como fica dito, de S. Filippe; mas tomou o nome de Fogo por causa do celebre volcão que tem sobre o cume de um pico redondo, situado ao meio della, e que se eleva 1,480 toezas acima do nivel do mar. Ignora-se quando começaram as erupções deste volcão, pois a primeira de que ha noticia é a de 1675, a qual foi acompanhada de um tão violento terremoto, que um grande numero de familias d'ali fugiram espavoridas a procurar refugio na ilha Brava; e com elle veiu tambem uma tamanha explosão de lavas, que destruiu a maior parte das sementeiras. A esta erupção seguiram-se as de 1680, 1761, 1769, 1785, 1799 e 1816, além de muitas outras menos importantes, e das quaes não ha descripção alguma que se saiba.

Depois de 1816 apenas se annunciava a existencia deste volcão por uma nuvem de fumo, umas vezes claro, outras escuro e denso, que de tempos a tempos surgia do cume troncado do Pico, e que era acompanhado de tremores de terra, que sómente eram sensiveis na ilha Brava; parecia que o volcão protestava contra o dito dos pretendidos sabios, que asseveravam que estava apagado; até que em 1847 houve outra forte erupção, que, como as antecedentes, causou bastantes estragos, cobrindo ferteis campinas com as suas lavas, que como uma torrente desceram para o mar, onde formaram um abrigo para lanchas. E' de presumir que antes da descoberta da ilha tivessem havido muitas outras erupções, porque encontrou-se toda a costa do Norte, a que chamam *Mosteiros*, com indicios de acção do fogo, e coberta de lava, assim como as rochas em estado de decomposição; e n'um valle que fica entre o Pico e uma grande serra que o encobre aos moradores da villa, a que se chama a *Chan das Caldeiras*, encontram-se muitas crateras extinctas, que resfolgam o ar, e onde se póde colher muito enxofre.

Neste valle ha uma grande nascente de agua-doce, que corre sem utilidade alguma, porque não ha quem a aproveite pelo risco do transito, e mais ainda porque temem de ir ali estabelecer-se: comtudo é a ilha tão falta d'agua, que na proximidade da villa apenas ha as nascentes da *Praia de Nossa Senhora do Soccorro*, que distam legua e meia da villa, e que duas vezes no dia são cobertas pelo mar; as da *Pena*, que só não aproveitam por não haver caminho, e as de *Praia Ladrão*, duas leguas de distancia, de que bebem os moradores da mesma villa, que a recebem em ôdres, o que lhe dá um sabor e um cheiro muito desagradavel. Ainda ha outras para o restante dos moradores da ilha, mas são poucas e em pequena quantidade pela maior parte, ou estão em tão má collocação que para nada prestam.

O clima desta ilha é excessivamente quente e secco, ainda que para o Norte seja fresco e humido; é saudavel, posto que em partes o não seja tanto, como já se disse na noticia geral das ilhas; e o seu terreno é mui fertil em milho, feijão, mandioca, etc.; tambem dá algum vinho, optimo tabaco, algodão, café e noz de purgueira, a qual comtudo é muito sujeita á praga da tartaruga, que destróe o fructo. Comtudo, como em geral é arida, soffre repetidas vezes carestia de mantimentos, e até fome.

Esta ilha foi mui rica pelo commercio de seus pannos de algodão, tanto para o estrangeiro como para Guiné, e talvez que tam em pelo seu vinho, porque consta de um testamento onde se mencionava uma fazenda com vinhas e algodoeiros no valor de 4,000 patacas, que valendo como então a 750 réis, representava o do 3:000$000. A absurda legislação de 23 de Janeiro de 1687, e não de 23 de Outubro de 1721, como se tem escripto, prohibindo este commercio de pannos com o estrangeiro *sob pena de morte*, concorreu principalmente para o estado de decadencia em que se viu, o de que momentaneamente pareceu querer erguer-se com a exportação de seu milho e feijão para a ilha da Madeira e para Portugal; hoje porém que lhe falta já o mercado de Portugal, acha-se prostrada n'uma miseria dolorosa, a que só poderá subtrair-se pelo tabaco e pela purga, da qual comtudo apenas exporta uns 300 ou 400 moios, que representam um valor de 4:500$000 a 6:000$000, e do tabaco nem uma folha.

Tem esta ilha dois portos para embarcações grandes, que são: o da Fonte da Villa e o de Nossa Senhora da Encarnação, e só nelles tambem podem surgir embarcações estrangeiras; comtudo ha ainda os de Valle dos Cavalleiros, Praia Santa e outros, onde vão accidental e furtivamente alguns navios estrangeiros. Comtudo, aquelles dois portos não são realmente senão um, dividido por uma lingueta que está coberta de areia, e que serve alternadamente seis mezes no anno pouco mais ou menos por causa de um phenomeno que ali se observa de Junho em diante; quando começam os ventos do Sul, as areias fogem do que se chama porto de Nossa Senhora para o da Fonte da Villa, e nesse tempo não póde ali fundear embarcação alguma por ficar o fundo de rocha quasi descarnado, e não terem os ferros onde prenderem; e de Novembro em diante, quando começam as brisas, fogem as areias do que se chama porto da Fonte da Villa para o de Nossa Senhora da Encarnação, e durante esse tempo não vão ali as embarcações pela mesma razão.

O desembarque nesta ilha, nos pontos que vão indicados, não só é pessimo como até perigoso, quando não seja dirigido por homens da terra bem praticos, que empregam todos os seus esforços em evitar algum accidente; o que sempre conseguem, ainda que ás vezes não possam obstar a alguma inundação, ou a algum mergulho quando a mar está picado na praia.

Na praia de Nossa Senhora é que está estabelecida a alfandega, e ha tambem alguns armazens dos negociantes da villa, para chegar á qual se tem de atravessar uma longa extensão de areia que escalda, aquecida com os raios do sol, o que ás vezes é tão insupportavel que exige que se lancem taboas para se poder andar por cima até entrar n'uma antiga calçada já muito estragada, e no alto da qual se divisam as ruinas da Porta fortificada que fez Christovão de Gouvêa Miranda ha 270 annos pouco mais ou menos.

A villa está vantajosamente assentada na *achada* de uma rocha, que do lado do Norte das brisas protege o porto de Nossa Senhora da Encarnação, e d'ali se afigura uma grande povoação. Sente-se, porém, uma dolorosa tristeza quando se compara a realidade com a illusão; e principalmente quando se considera que essa triste realidade procede das ruinas, que todos os annos se accumulam a outras ruinas.

Tem esta ilha quatro freguezias com as seguintes invocações: Nossa Senhora da Conceição, S. Lourenço, que foi concertada á custa do parocho, Santa Catharina, que está destelhada, e Nossa Senhora da Ajuda, que carece de grandes concertos. Todas estas freguezias contêem 2,133 fogos, e mais

de 10,561 habitantes de ambos os sexos, não contando mais de 1,200 escravos.

Tem enxofre, pedras-pomes, nitro, e suspeita-se a existencia de minas de ferro e de outros metaes, posto que se ignore onde jazem as minas, por não ter havido quem fizesse os estudos necessarios para isso por conta do governo; sendo que alguns visitadores estrangeiros é que têem dado aviso da existencia dellas, assim como de crystal.

Os rendimentos publicos desta ilha regulam por 2:300$000 annualmente, pouco mais ou menos.

Fogo (Terra do), (ou *archipelago de Magalhães*); (geogr.) na extremidade S. da America meridional; compõe-se de uma infinidade de ilhas e cachopos. E' uma terra inhabitavel, cheia de montanhas volcanicas, e coberta de gelos eternos. Os naturaes destas ilhas vivem n'um estado de miseria e profundo embrutecimento. Sustentam-se de peixe, e principalmente da carne das phocas e lontras que apanham nas costas. A principal ilha ou *Terra do fogo* propriamente dita, (*King Charles Southland* dos inglezes), situada a E. das outras, é a mais notavel pela sua extensão; vêem-se nella o monte Sarmento, e um voleão que deu o nome á ilha. Seguem-se depois as ilhas occidentaes (*South Desolation* dos inglezes), Clarence, dos Estados, e Horn, a parte mais meridional da America. A terra do Fogo é separada do continente pelo estreito de Magalhães, cuja navegação é perigosa. Foi descoberto este archipelago pelo navegador portuguez Fernando de Magalhães em 1520; visitaram-na depois Cook em 1768, e pouço depois Banks e Solander. Foi explorada recentemente pelos capitães Weddel e King. Os inglezes têem ali um estabelecimento.

Fogofremente, *adj. dos 2 g.* (poet.) que freme com fogo (facho —).

Fogosamente, *adv.* ardentemente.

Fogosidade, *s. f.* (p. us.) ardor (— do zêlo).

Fogosissimo, a, *adj. superl.* de fogoso, muito fogoso.

Fogôso, a, *adj.* abrazado, ardente. *Homem* — (fig., e mais usado) impaciente, colerico, violento, arrebatado, ardente, impetuoso, vehemente. *Ex.* « Os —*s* revolucionarios matavam os seus inimigos; os falsos philosophos, frios o insensiveis calculistas, os desterravam para os desertos, afim de ahi definharem até morrerem; segundo os principios de individuos tão philantropicos, matar não é vingar-se. *Châteaubriand.* » *Cavallo* —, ardego. *Espirito, caracter, paixão* —. *Licor, vinho* —, mui espirituoso. *A* — *carroça do Sol. As* — *s bôcas dos cavallos do Sol,* que lançam fogo. *Ex.* « Com — buril o amor lhe debuxa a imagem no peito. *Nauf. de Sepulv.* »

Fogueira, *s. f.* (Lat. *focarius, ii,* relativo ao lar ou fogão) materias combustiveis empilhadas, encendidas e lançando labareda. *Ex.* « Não se esclarecem os espiritos ao clarão das —*s. Marmontel.* »

Syn. comp. *Fogueira, pyra. Fogo* em portuguez é a raiz da primeira palavra, e *fogo* em grego, *pys,* é a raiz da segunda, significa pois cada uma dellas a mesma cousa em sua respectiva lingua; comtudo a primeira é vulgar, e designa em geral aquella porção de materias combustiveis que acesas levantam muita chamma, e a segunda é poetica, e designa particularmente a *fogueira* em que os antigos queimavam os corpos de seus defuntos. Ainda hoje podemos usar a palavra *pyra* no mesmo sentido em que a usou Homero, dizendo no canto I da *Illiada:*

.... aici dè pyrai nekyon kaionto thameiai.

Que mui bem se traduz:

D'empestados cadaveres bastas *pyras*
No argivo arraial p'rennes ardião.

Fogueirinha, *s. f. dim.* de fogueira.

Foguêo, *s. m.* (de *fogo,* casa) tributo que se pagava em Gôa por cada fogo ou casa habitada.

Foguête, *s. m.* (*fogo,* des. *ête,* do lat. *jactus, a, um,* p. p. de *jacio, is,* lançar, atirar, arremessar, divulgar, etc.) artificio de fogo, feito de polvora envolvida em papel ou canudos enleados, e que faz explosão pegando-se-lhe fogo: — *de congrève,* machina incendiaria que se lança sobre o inimigo. *Ex.* « Quantos homens ha tidos por illustres que so assemelham aos —*s* de que só ficam os restos! *Boileau.* » —*s de fateixa* (mar.) os que servem para lançar sobre a costa um cabo quando o navio naufraga, ou da costa para o navio afim de estabelecer um vaivem; tambem quando o tempo não permitte que a lancha espie um ancorote. Uma porção destes —*s* póde supprir provisoriamente esta falta. Finalmente servem, na abordagem, de lançar harpões ao inimigo: — (fig.) explosão de enfadamento, ralhos. *Fazer* —*s,* dar asperas reprehensões.

Foguêteiro, *s. m.* o que faz foguetes; (fig.) homem arremessado.

Folhi ou **Fouhi,** (hist.) primeiro imperador e primeiro legislador da China. Suppõe-se que subiu ao throno no anno 2953 antes da éra christã. Nada se sabe de positivo sobre o seu reinado; os escriptores chins attribuem-lhe a invenção do casamento, da caça, da pesca, da musica e da escripta. Reconheceu um Deus supremo, e prestou-lhe culto. Não deve confundir-se este com Fo, reformador da religião na China.

Foia e **Picota,** (geogr.) dois picos bem distinctos do Algarve, onde termina a serra de Monchique, na do Caldeirão: são duas massas de granito schisto que parece foram arrojadas pela natureza como destacadas e sem homogeneidade com as outras serras. O Foia, mais occidental e mais consideravel, tem 3,830 pés acima do nivel do mar, e o Picota fica-lhe a quatro milhas, e tem 3,700 pés.

Foinha. V. *Fuinha.*

Foio. V. *Fojo.*

Foix (Condes de), (hist.) varios membros desta casa se tornaram celebres; apontaremos os principaes:

Raymundo Rogero, acompanhou Filippe Augusto á Terra-Santa, assignalou-se no cerco d'Ascalona e na tomada de S. João d' Acre. Voltando á França, declarou-se a favor dos albigenses; foi derrotado e privado dos seus estados.

Rogero Bernardo III, morreu em 1302; foi distincto poeta e trovador.

Gastão III, cognominado *Phebo,* ou por sua belleza, ou porque tomou por divisa o sol. Succedeu a seu pae na idade de 12 annos, e illustrou-se pelo seu valor e magnificencia; attribuem-lhe porém a morte de seu proprio filho, que sendo accusado de querer attentar contra a vida de seu pae, foi por este mettido n'uma prisão, aonde se deixou morrer de fome. Gastão passou a sua vida em continuas guerras; em 1345 serviu contra os inglezes, em 1356 na Prussia contra os infieis, em 1358 contra o conde d'Armagnac que mostrava pretenções ao viscondado de Bearn, e contra o duque de Berry. Morreu em 1391. Escreveu um livro de caça que tem por titulo: *Phebus des déduits de la chasse des bêtes sauvages et des oiseaux de proie.*

Pedro de Foix, cardeal e arcebispo d'Arles; nasceu em 1386, morreu em 1464; foi deputado de Benedicto XIII ao concilio de Constancia, convocado para examinar os direitos dos pretendentes ao throno pontificio, e concorreu para a eleição de Martinho V. Legado do novo pontifice na côrte de Aragão, convocou o concilio de Tortosa, alcançou a demissão do anti-papa Clemente VIII, e terminou deste modo o schisma que perturbava a igreja. Fundou em Tolosa um collegio com 25 pensões para estudantes pobres da cidade.

Catharina de Foix, levou em dote o reino de Navarra e condado de Foix a João d'Albret em 1484. Fernando-o-Catholico, rei de Hespanha, invadiu-lhe os seus estados; esta usurpação foi confirmada por uma bulla do papa Julio II, e Catharina morreu de pezar.

Gastão de Foix, duque de Nemours e sobrinho de Luiz XII; nasceu em 1489; em 1512 commandou o exercito de Italia. Ganhou a celebre batalha de Ravenna em 1512, tendo apenas 23 annos de idade, mas morreu indo em seguimento dos vencidos.

Foix, (*Fuxum* em latim moderno); (geogr.) capital do departamento do Ariège, em França; 4,699 habitantes. Sobre um escarpado rochedo que a domina vêem-se as ruinas de tres torres gothicas. Pretendem alguns autores que Foix fosse fundada pelos phoceanos, que lhe deram o nome de *Phocea,* do qual por corrupção se formou o de Foix. O districto tem oito comarcas: Ax, Bastide, Cabanes, Lavelanet,

Querigut, Vic-Dessos, Tarascon o Foix; 140 concellios e 91,684 habitantes.

Foix (Governo de), (geogr.) um dos grandes governos da França meridional antes da revolução; fica situado entre o Languedoc e o Roussillon, e compunha-se da provincia de Foix, Donnezan, e a co-soberania do rei de França sobre Andorra. Capital Foix. Ilioje fica comprehendido no departamento do Ariège.

Foix (Provincia e condado de), (geogr.) era formado de parte do paiz dos Volscos Tectosages, no tempo dos romanos, e dividia-se em alto e baixo paiz de Foix. O condado de Foix, depois de ter feito parte do imperio romano, do reino dos Visigodos, da monarchia merovingense, ducado de Aquitania, imperio Carlovingense, e por ultimo do condado de Carcassona, foi deste desmembrado no seculo IX; erigido em condado em 1050, a favor de Rogero I, neto do conde de Carcassona, e unido ao viscondado de Béarn. Em 1398 passou, pelo casamento de Izabel, para a casa de Grailly; em 1479 Leonor, rainha de Navarra, casada com o conde Foix, escolheu para seu successor seu neto Francisco; mas, morrendo este de tenra idade, sua irmã Catharina, casando com o senhor d'Albret, fez passar para esta casa o condado de Foix e a corôa de Navarra; e desde então os destinos do condado de Foix foram os do reino de Navarra, e depois do de França.

Fôjo, *s. m.* (do lat. *fovea, æ*, cova, etc., de *fodio, is*, cavar, etc.) cova profunda, cuja entrada é tapada com rama ou cannicada subtil e uma tona de terra, de sorte que cede ao peso do animal que lhe passe por cima; serve para apanhar lobos o outras feras: — *pequeno:* —, cova nas minas, cova como a de *fojo* com púas no fundo, fechada com ponte levadiça; obra de fortificação, poço ou olheiro de agua profundo.

Fo-Kien, (geogr.) provincia da China.

Fola. V. *Folla.*

Folão. V. *Fulano.*

Folar, *s. m.* (do fr. *poularde*, gallinha gorda) gallinha fingida de massa posta sobre um ovo, ou o ovo sobre o bolo; mimo que se manda pela Paschoa, e em alguns logares tambem pelo Natal.

Folarzinho, *s. m. dim.* de folar.

Fôlego, *s. m.* (do lat. *follico, as*, respirar pelo nariz, etc., de *follis, is*, folle, etc.) respiração; o ar respirado. *Colher o —, tomar —*, respirar. *Tirar o —*, embaraçar a respiração. *Tirar pelo —*, anhelar, arquejar. *Fallar, dizer de um —*, sem tomar a respiração. *Ter sete —s como o gato*, resistir a males, trabalhos physicos ou moraes. *Folego*, alento que se toma repousando; o tempo que se dá para fazer alguma cousa; descanso, folga de trabalho ordinario; allivio á dôr (tomar —).

Fôlga, *s. f.* (mesma origem que *fôlego*) largo espaço de tempo consagrado ao ocio, ao repouso; ocio, descanso. *Dar—aos trabalhadores, ás bestas*, deixar descansar. *Dar uma—á bolsa* (loc. famil.) descontinuar despezas. *Dar uma —ás dôres*, suspendê-las.

Syn. comp. *Folga, folguedo.* Derivados estes dois vocabulos do verbo *folgar*, só se differençam pela terminação *edo*, que junta á idéa principal a de prolongação, maior extensão. Significando pois *folga* o espaço de tempo applicado ao ocio, certo descanso do corpo e recreio do espirito para se repousar e cobrar forças, *folguedo* será *folga* grande e continuada, talvez gostosa e alegre, sendo a expressão natural de quem *folga*, no sentido em que disse D. F. Man. « Tem já *folgado* todo Lisboa, vae agora pelo reino acima. » (*Car.* 51, 2 *cent.*)

Folgadamente, *adv.* com descanso, commodamente (em quanto ao espaço ou ao tempo.) *Pagar —*, sem urgencia, a seu commodo.

Folgado, a, *p. p.* de folgar, e *adj.* descansado, não cansado (estar— o homem, o cavallo.) *Vida—*, sem lidas, descansada. *Jornada —*, que não cansa. *Subida —*, não ingreme, que se póde subir sem fadiga. *Trazer a mão—*, vir alvoroçado, mas não cansado; *v. g.*, — das victorias que alcançaram. *Galope—*, que não cansa. *Sair—do desafio*, illeso. *Pelouro—* (loc. ant.) o que ainda traz força bastante para fazer grande impressão :— (fig.) que não aperta (calçado e vestido —); commodo em espaço ou tempo (salões e quartos —*s*). *Trabalho —*, cuja execução não aperta, não é exigida em tempo breve : — *na fazenda*, que tem por onde se alargue na despeza: —, tomado como divertimento. *Tenho —*, tenho-me alegrado. *Tem-se — todo o reino*, (ant.) feito folgar.

Folgadôr, ôra, *adj.* que folga.

Folgança, *s. f.* (ant.) descanso; prazer, jubilo :—*na vida futura*, bemaventurança.

Folgante, *adj. dos 2 g.* V. *Folgazão.*

Folgar, *v. a.* (*fôlego, ar*, des. inf.; equivale a *dar folego*), (ant.) alegrar, dar folga, divertir com folganças :—, *v. n.* alegrar-se, regozijar-se.

Folgar, (geogr.) povoação de Traz-os-Montes. V. *Felgar.*

Folgazão, ôna, *adj. m.* e *f.* jovial e alegre, brincador, divertido, faceto; gracioso, que tem genio divertido, jocoso, amigo do ocio. *Vida folgazã*, alegre e ociosa.

Fôlgo. V. *Fôlego.*

Folguêdo, *s. m.* divertimento, passatempo recreativo, brincadeira.

Fôlha, *s. f.* (Lat. *folium, ii*, gr. *phullon* ou *phullion;* radical *phuein*, produzir, e *leios*, lizo, porque o commum das *folhas* são lizas; ou de *hilaos*, favoravel, propicio, alegre); (bot.) expansão ordinariamente verde, plana, que nasce sobre o tronco e ramusculos, e algumas vezes mesmo do collo da raiz das plantas. Cada—é composta de um fasciculo de fibras, que se divide, subdivide e expande em uma rede, cujas malhas, mais ou menos finas, estão cheias do tecido cellular que tem o nome de *parenchyma.* Uma epiderme mui delgada, furada por grande numero de póros, cobre cada uma das superficies. Quando este fasciculo de fibras, que procede do tronco, se prolonga isoladamente antes de se estender em membrana, fórma a *cauda* ou *peciolo*, e a *folha* se chama *peciolada;* dividindo-se e ramificando-se apenas se separou do tronco, a *folha* sem peciolo tem a denominação de *sessil.* A parte plana e verde que constitue a *folha* é o *disco* ou *limbo.* A face superior das *folhas* é ordinariamente mais lisa, mais verde e coberta de uma epiderme mais adherente; a inferior, mais pallida, mais coberta de cotão ou de pellos, tendo uma epiderme mais fracamente unida á camada herbacea, apresenta um grande numero de pequenas aberturas chamadas *stomatas* ou *póros corticaes*, por onde absorvem, conforme a opinião mais geral, os fluidos aeriformes que se exhalam da terra ou que são espalhados na atmosphera. Esta face inferior tambem é notavel pelos prolongamentos salientes chamados *nervuras.* Estas nervuras, uma das quaes segue ordinariamente o peciolo (a média) são fasciculos de vasos porosos, tracheas e falsas tracheas, envolvidos em uma certa quantidade de tecido cellular. Umas vezes partem todas da base da *folha* e se dirigem para o eimo divergindo sem divisões sensiveis (*folhas* basinerveas ou digitinerveas); outras nascem dos lados da nervura media (*folhas* laterinerveas ou penninerveas); tambem nascem da base e dos lados da nervura (*folhas* mixtenerveas); ou partem todas divergindo do centro da *folha* (*folhas* peltinerveas). As folhas são *simples* ou *compostas.* A *folha* é *simples* quando o seu disco, de uma só peça, continuo em toda a sua extensão, não tem incisão alguma lateral que alcance á nervura média. A *folha* é *composta* quando é formada de pequenas *folhas* isoladas (folíolos) fixas sobre um peciolo commum. V. *Foliolada* e *Fibra:* —fluctuante. V. *Fluctuante:*—em fasciculo. V. *Fasciculo.* O parenchyma das *folhas* vem do envoltorio herbaceo do tronco ou mudulla externa; é ordinariamente composto de muitas camadas de utriculos que deixam quasi sempre entre si pequenos espaços ou meatos intercellulares cheios de ar. Estes utriculos contêem grandes verdes (chromulo, de De-Candolle, globulina, de Turpin) aos quaes deve a *folha* a sua côr, e que se fazem amarellados se a planta é subtraida, durante muito tempo, á influencia da luz solar. O parenchyma é coberto em ambas as faces por uma epiderme transparente e diaphana, formada por outras duas camadas de cellulas mui adherentes entre si; porém nas *folhas* abertas na superficie da agua ha sómente epiderme na face que está em contacto com o ar; as *folhas* submersas estão inteiramente privadas della. As funcções das *folhas*

consistem em absorver no ar as substancias proprias á nutrição do vegetal e fazê-las passar ao estado de assimilação necessaria, em absorver o ar ou acido carbonico que elle contém, em rejeitar as materias inuteis á sua alimentação, ou seja em fórma de gaz, ou em fórma de vapores, ou mesmo em fórma solida (gommas, succos, etc.) Com effeito, sabe-se que as *folhas*, feridas pela luz solar, absorvem a pequena quantidade de acido carbonico misturado com o ar, operam a sua decomposição, conservam o carbone, e rejeitam o gaz oxygeneo que constituia o carbone no estado de acido; que, pelo contrario, durante a noite, as *folhas* tomam do ar uma parte do seu oxygenio, e expiram acido carbonico. Carecendo-se unicamente das *folhas*, colhem-se, quando a planta é nova e antes da sua florescencia, para que sejam menos duras (*folhas* de malvaisco, de chicorea, de escabiosa, de saponaria, de verbasco branco, de trevo aquatico); porém se as *folhas* participam com as flôres de um principio aromatico que se aperfeiçôa á medida que a planta se approxima da florescencia, é necessario esperar por esta época; e como o principio aromatico abunda especialmente na cabeça da planta, colhe-se ao mesmo tempo toda a parte superior da planta, *folhas* e flôres; é o que se chama *summidades floridas*. As *folhas* devem ser colhidas em tempo secco, duas ou tres horas depois do nascer do sol, e seccas immediatamente com cuidado: —*s flóraes*, pequenas folhas que se acham proximas das flôres; tambem se lhes chama *bracteas*. V. *Bracteas* e *Flór*: —*s seminaes*, cotyledones desenvolvidos em folhas pela germinação: —*s primordiaes*, pequenas folhas diversamente franzidas sobre si mesmas, e que formam a gemmola antes da germinação: —*de arvores*: — *indiana* ou *indica*. V. *Molabathrum*: — *de louro*; — *de nardo*; — *de ouro* (herva): —*de papoula*. V. *Flór*. *Ex.* « Os vegetaes tiram, pelas—*s*, a sua principal nutrição do ar. De *St. Pierre*. *Ao caír da*—, no fim do outono; (fig.) na velhice, — *morta*, a que cáe sécca das arvores pelo outono: —*de figueira* (anat.) regos profundos que apresenta a face cerebral dos parietaes, e que recebem as divisões da arteria meningea média, porque a sua disposição ramosa as fez comparar á folha da figueira: —*de murta* (cirurg.) espatula terminada em ponta, e cuja fórma tem alguma semelhança com uma folha de murta. E' empregada para limpar os labios das feridas e das ulceras: — *de alamo* (arm.) movel da armaria, que representa a dita folha em fórma de um coração com o pé para cima: — *da fortuna*, folha singular que grela na margem das folhas, ainda mesmo muitos dias depois de despegadas das plantas: —*de fogo*, arbusto que tem as folhas medicinaes. As folhas, em geral, sejam de arvore, arbusto, ou herva, tambem servem de moveis da armaria, *De*—*a*—, de anno a anno, como a folha que se renova todas as primaveras. *Em* —, novo, que não foi ainda lavado (roupa); que ainda não serviu (fato, traste): — *da espada*, o ferro chato, lamina delgada e cortante: — *da charrua*, ferro agudo que abre a terra: — *de Flandres*, lata, laminas de ferro estanhadas: — (fig.) lamina delgada: — *de metal*, *pau*, ou outra substancia susceptivel de formar laminas (— de ouro, prata, cobre, pergaminho; — de livro, de madeira): — *de papel volante*, papel impresso ou manuscripto que corre separadamente. *Ex.* « A esperança estende-se, como o ouro, em —*s* sobre toda a vida. *F. Bacon.* » — (fig.) livro de assento, registo, lista de pessoas que vencem ordenado ou ganham salario (a — das pensões, militar, ecclesiastica). *A — da feria*, dos jornaleiros. *Filho da* —, o que tem o seu nome inscrito na folha dos ordenados: —, (t. da India portugueza) conta corrente do anno economico. *Correr* —, mandar o juiz aos escrivães do crime que examinem e declarem se nos seus cartorios existe assento ou auto de querela ou crime em aberto contra a pessoa designada: — *corrida*, certidão passada pelo escrivão do crime de haver ou não crime em aberto no seu cartorio: — *do anno*. V. *Folhinha*: —, despacho da alfandega com especificação das mercadorias que se transportam e sua quantidade: — *de partilhas* (forens.) a sentença que adjudica a cada herdeiro a porção da herança que lhe toca. *Virar* —, mudar de assumpto. *Virar* — *a fortuna a alguem*, mudar cessar de lhe ser prospera. *Dobrar a* —, deixar de ler: —, lamina de madeira de melhor qualidade para forrar outra mais grosseira, ou para embutidos, a metade de uma taboa serrada de alto a baixo, ou meio fio: — *das mangas das pernas*, *do calção*, a metade do panno de que são feitas: — (agric.) repartição nas terras que alternadamente se cultivam ou se deixam de pousio; porção de terra de pasto (esta herdade tem muitas —*s*): — (fig., p. us.) cousa de pouca substancia ou entidade; *v. g.*, em — de palavras: —*s*, *folhagem*, lavor da escultura, bordado, embutido ou pintura que imita folhas naturaes de plantas. V. *Folhagem*.

Folha, (geogr.) povoação da provincia de Sergipe, no Brazil, cabeça de um collegio eleitoral, com uma igreja da invocação de S. Pedro, d'onde vem o chamarem-na tambem alguns S. Pedro da Folha.

Folhada, *s. f.* quantidade grande de folhas; folhas sêccas: — *das casas* (p. us.) cobertura de folhas.

Folhado, *s. m.* (bot.) arbusto parecido na folha com o loureiro. Produz ramalhetes de flôres mindas, brancas por dentro e vermelhas por fóra, e depois certas sementes que se fazem negras, quando sêccas.

Folhado, a, *p. p.* de folhar, e *adj.* que lançou folhas, coberto de folhas, que é provido de folhas (as arvores estavam —*s*). *O calor tinha* — *as arvores*, feito criar folhas. Diz-se do tronco, plumula, e de differentes modos de inflorescencia, taes como a espiga, panicula, etc.

Folhagem, *s. f.* (*folha*, e a des. *agem*) todas as folhas de uma planta; ornato imitando folhas na pintura, architectura no brazão, em tecidos, etc. *Folhagens do capitel da columna*.

Folhão, *s. m.* (p. us.) *augm.* de folha.

Folhão, *adj.* (corrupto de *folião*) brincão. *Ex.* « Cavallo —, *Couto*, v. 8. 4. »

Folhear, *v. a.* (*folha*, e *ar*, contracção do hesp. *echar*, lançar) passar á pressa, correr as folhas do livro, ler do corrida.

Folheatura, *s. f.* (bot.) passado o inverno, a seiva começa a ter maior movimento, faz inchar pouco a pouco os gomos, e restabelece a vegetação que os frios tinham suspendido. Brotam emfim os gomos, e neste brotamento observam os botanicos que ha uma complicação nas *folhas*, a qual, como invariavel, não deixa de ser propria para se tirarem dellas caracteres habituaes, e lhe chamam *folheatura dos gomos*.

Folheca, *s. f.* (do lat. *folliculus*, *i*, folliculo, etc.) floco de neve.

Folhêlho, *s. m.* (Lat. *folliculus*, *i*, dim. de *follis*, *is*, folle, etc.) pellezinha que cobre as ervilhas, favas, feijões, o bago das uvas, cousa de muitas folhas e escondrijos por dentro.

Folhêta, *s. f. dim.* de folha, folha mui delgada de metal, como a que se põe por baixo das pedras engastadas.

Folhetear, *v. a.* (Fr. *feuilleter*) pôr folhetas no engaste de pedras preciosas; cobrir madeira grosseira com folhas de outra mais preciosa.

Folhêto, *s. m.* (*folha*, e a des. dim. *êto*) opusculo de pouca extensão, impresso e cosido.

Folhêtos, *s. f. pl.* (bot.) laminas que dobram as partes inferiores do apice dos agaricos. São as dobras de uma membrana dobrada em ziguezague. Quando vão do pedicello para a circumferencia chamam-se *folhêtos inteiros*, *semi-folhêtos* quando constituem só uma parte do raio. Os *folhêtos* podem ser *agudos*, *arqueados*, *bifidos*, *dentados*, *espessos*, *estreitos*, *largos*, *obtusos*.

Folhinha, *s. f. dim.* de folha, folha pequena; (fig.) kalendario: — *de reza*, diario.

Fôlho, *s. m.* (de *folha*) excrescencia do casco da besta.

Fôlhos, *s. m. pl.* (de *folha*) guarnição da borda de camisa, da coberta, de cortinado, lenções, saias, anaguas, feita de fazenda mais fina que a da peça; *v. g.*, — de cassa.

Folhos de sinhá, *s. m.* chama-se no Brazil a uma especie de dôce.

Folhôso, a, e **Folhudo, a,** *adj.* que é coberto de grande numero de folhas. Diz-se da cabeça das flôres, espigas, pedunculos, racimo, thyrso, tronco, etc. V. *Frondoso*.

Folía, *s. f.* (Fr. *folie*, extravagancia; *folâtrer*, brincar, de *fol* radical, louco, brincão; do gr. *phleô*, *phluô*,

dizer disparates, despropositos; *élcós*, louco; radical *dlé*, erro; formado de *a* privativo, e *laó*, ver) dança viva, rapida, ao som do pandeiro.

Folia ou **Fulia,** (geogr.) riacho que tem a sua nascente na serra de Gamão, na Galliza, e em parte separa esta provincia da do Minho ao nascente; a raia de ambas segue com pequenos rodeios de S. a N. as suas sinuosidades até se lançar no rio Minho, perto de Chaviães, no termo de Melgaço, com cinco leguas e meia de curso. Os hespanhóes tambem lhe chamam *Uarca* ou *Barja*.

Foliado, a, *p. p.* de foliar, e *adj.* que foliou.

Foliado, a, *adj.* (Lat. *foliatus, a, um*); (bot.) que tem folhas. Em pharmacia deu-se este epitheto aos productos de algumas operações, porque tem a fórma de pequenas folhas; taes são a *terra foliada de tartaro*, ou acetato de potassa, a *terra foliada mercurial*, ou acetato de mercurio.

Folião, (*Foliões, pl.* ou *Foliães*, ant.) *s. m.* o que dança folias; homem folgazão, bobo: —, *adj. m.* folgazão.

Foliar, *v. a.* (*folia, ar*, des. inf.) dançar folias; folgar, dar-se á folgança.

Foligno, (*Fulginium*); (geogr.) cidade dos estados do papa, na delegação de Perusa; 12,000 habitantes. Commercio activo.

Foliifero, *adj. m.* (bot.) V. *Foliiparo*.

Foliiforme, *adj. dos 2 g.* (Lat. *foliiformis*, de *folium, ii*, folha, e *forma, æ*, fórma, figura, etc); (bot.) que tem a fórma de uma folha, que se assemelha a uma folha.

Foliiparo, *adj. m.* (Lat. *foliiparus*; de *folium, ii*, folha, e *pario, is*, gerar, etc.); (bot.) diz-se da folha provida de foliolos, e designa por consequencia uma folha composta. Mirbel emprega este termo como synonymo de *unifoliolada*.

Folio, *s. m. Livro em* —, cujas folhas são dobradas em duas.

Foliolar, *adj. f.* (Lat. *foliolaris*); (bot.) De-Candolle chama assim á estipula, quando está collocada sobre os peciolos communs na base dos foliolos.

Foliolo, *s. m.* (Lat. *foliolum, i*); (bot.) cada pequena folha parcial da folha composta, ou cada peça de um calice polypyllo: — *germen*, Kaulfus dá este nome á primeira folha que apparece na germinação dos fetos. V. *Folha*.

Folioneano, *adj. m.* (Lat. *folioneanus*); (bot.) Mirbel dá este nome ao espinho que nasce na extremidade dos foliolos, como aquelles que terminam os falsos foliolos do *chamœrops humilis*.

Folkstone, (geogr.) villa de Inglaterra, no condado de Kent, a duas leguas de Dover; 4,500 habitantes. Antigo convento. Porto muito frequentado. Carreira de vapores para Bolonha; caminho de ferro para Londres.

Folla, *s. f.* (do fr. *houle* ou de *foule*, ital. *folla*, montão); (ant.) muralhada das ondas. *Ex.* « A — do mar era tanta que não puderão desembarcar. *Ined.*, II, 536 a 402. » Vem *gransolla*, erradamente por *gran folla*. « A grã — que havia no mar. *Ined.*, III, 317. » *Armas de* — (loc. ant.) de pannos batidos, acolchoados, ou feita de laminas metallicas sobrepostas (do fr. *fouler*, calcar).

Folle, *s. m.* (Lat. *follis, is*, propriamente sacco de couro; de *pellis, is*, etc.; em gr. *pholis*) machina com que se sopra o fogo. *Tanger os —s*, pô-los em movimento. *Dar aos —s* (fig.) dar aos ilhaes como besta que tem polmoeira. *Levantar os —s* (fig., p. us.) ajudar; fazer fallar alguem. *Encher o* — (loc. chula) encher a barriga. *Chegar ao* — (phr. famil.) dar paneadas: —, sacco de pelle de carneira em que se leva o grão ao moinho.

Folle, (commerc.) V. *Falle*.

Folliculário, *s. m.* autor de jornaes, de folhas periodicas. Quasi sempre se toma á má parte.

Folliculiforme, *adj. dos 2 g.* (Lat. *folliculiformis; folliculus, i*, folliculo, e *forma, æ*, fórma, etc.), (bot.) Mirbel dá este nome á capsula que é formada por uma só valvula, cujos bordos reunidos formam uma sutura, como um folliculo; tal é o fructo da *avicenia*.

Folliculos, *s. m. pl.* (Lat. *folliculus, i*, dim. de *follis, is*, folle, etc.), (anat.) pequenos corpos membranosos, utriculares ou vesiculosos, situados na espessura dos tegumentos e das membranas mucosas, e cujos lados, providos de grande numero de vasos, secretam um fluido derramado para fóra por uma abertura estreita que apresenta a sua summidade. Deu-se-lhes algumas vezes o nome de *glandulas*, mas differem essencialmente dos orgãos glandulosos propriamente ditos. V. *Cryptas* e *glandula*. Chaussier distingue os *folliculos*: 1°, pelo humor que fornecem, em mucosos, sebaceos, unguinosos, ceruminosos; 2°, pela sua situação, em cutâneos, ciliares, palatinos, bronchicos, intestinaes, etc.; 3°, pela sua disposição particular, em *simples*, como os da pelle; *agglomerados*, como os do paladar; *compostos*, como as tonsillas e as amygdalas. Dá-se o nome de *folliculos de Peyer* aos *folliculos* mucosos do intestino delgado, que são em grande numero, principalmente no fim desse intestino, e que se acham em grupo do lado onde está ligado ao mesenteiro: —*s* (cirurg.) palavra algumas vezes empregada para designar um pequeno kysto: — *s* (bot.) fructo capsular, dehiscente, membranoso, univalve, alongado, e que se abre por uma sutura longitudinal; tal é o fructo das apocyneas. *Folliculo de Senc.* V. *Senc.*

Folliculôso, a, *adj.* (Lat. *folliculosus, a, um*. V. *Folliculos*), (anat., cirurg. e bot.) da natureza do folliculo. *Membranas* —*s*, nome dado ás membranas mucosas, por causa dos numerosos folliculos contidos na sua espessura. *Enterite* — (med.) V. *Enterite*.

Folliho, *s. m.* (bot.) especie de pericarpo concavo, de uma só cellula oblonga, ordinariamente de uma só valvula, que se rasga ao alto por um lado. Contém dentro de um folle membranoso sementes não apegadas a satura alguma, como a congossa, o loendro, etc.

Follinho, *s. m. dim.* de folle, pequeno folle.

Folosa, *s. f.* (ornithologia) ave mui saborosa, de côr parda, excepto na barriga, que é branca.

Folques, (geogr.) povoação do concelho de Arganil, a sete leguas de Coimbra; 1,286 habitantes.

Fome, *s. m.* (Lat. *fomes, is*, radical *fa*, comer, que fórma o radical do gr. *phagô*, comer, e *ma*, particula negativa), (med.) necessidade vivamente sentida de tomar alimentos; o somno a retarda, a febre a supprime, as fadigas e o calor a fazem mais activa. A *fome* é um sentimento interno, mais ou menos penoso, que alguns autores attribuiram a enrugar-se o estomago durante a sua vacuidade, outros ao attrito das suas rugas e das suas extremidades nervosas umas nas outras, alguns á frouxidão das fibras da sua tunica muscular por muito tempo contraidas, á compressão dos nervos, quando o orgão está apertado sobre si mesmo, ou á violenta agitação do diaphragma pelo figado e pelo baço, cujo peso o estomago e os intestinos não podem continuar a sustentar. Procuram alguns na accumulação da saliva e dos fluidos gastricos, outros na alcalescencia destes succos, a causa deste phenomeno, que parece derivar antes a sua origem do modo de vitalidade propria do orgão digestivo: — *canina*, doença caracterisada por um appetite voraz, especie de nevrose ou de anomalia da digestão, que consiste em uma fome excessiva na precisão de tomar uma quantidade de alimentos muito maior do que de ordinario. *Ex.* « Prefira-se ter — a experimentar os effeitos de uma indigestão. *Cabanis.* » « O somno vence a maior de todas as dôres, a —. *Max. arab.* » « Felizes os que sentem essa — canina litteraria que faz devorar tudo nos livros. *Capuron.* » « Póde acaso uma porção da sociedade deixar morrer de — a outra? *Helvetius.* » —, penuria, escassez, falta de mantimento. *Dar — ao gavião*, não lhe dar de comer para que cace melhor. *Dar* — (fig.) excitar desejos: — (myth. e antiguid.) filha da Noite, divindade do paganismo. Tinha uma estatua no templo de Minerva, na Lacedemonia.

Syn. comp. *Fome, appetite*. A *fome* é essencialmente a expressão da necessidade; não póde ser provocada nem excitada como o *appetite*. Este dá preferencia a tal ou tal alimento; a *fome* faz que a nenhum tenhâmos repugnancia. Comendo sacia-se a *fome*, ao mesmo passo que, em caso identico, se desenvolve o *appetite*. O *appetite*, ou antes a *fome*, levada ao excesso, chama-se *fome canina*; o *appetite depravado* recebeu os nomes de *pica* e de *malacia*; o *appetite perdido* ou *diminuido* denomina-se *anorexia*.

Syn. comp. *Fome, penuria.* A *fome* é causada pela *penuria* de viveres.

Fome (Pacto da), (hist.) nome por que foi designado o odioso monopolio de cereaes, feito em França de 1729 a 1789, e que só acabou com a revolução.

Fomentação, *s. f.* (Lat. *fomen, minis; fomentatio, onis; fomentum, i; fotio, onis; fotura, æ; fotus, us*); (med.) applicação de um epithema quente e liquido sobre uma parte do corpo, por meio de uma esponja, de um tecido de flanella ou de linho molhado em liquido. O liquido empregado póde ser aquoso, vinoso, alcoholico, acido, oleoso, e conservar em dissolução alguma substancia emoliente, tonica, aromatica, adstringente, conforme o fim a que nos propômos. V. *Epithema.* Dá-se muitas vezes o nome de *fomentação* ao mesmo liquido.

Fomentado, a, *p. p.* de fomentar, e *adj.* esfregado; protegido, promovido.

Fomentadôr, ôra, *s.* pessoa que fomenta, fautor.

Fomentar, *v. a.* (Lat. *fomento, as, foveo, es,* fomentar, aquentar, conservar quente, favorecer, sustentar, manter, defender, abraçar, plantar) fazer fomentação, excitar calor brando por meio de fricção, de pannos quentes ou de linimentos; (fig.) alimentar, excitar, promover (—a guerra, a discordia, a industria); suavizar, por meios de brandura. *Ex.* « Sabia onde convinha — e onde cauterisar. *Vida do Arcebispo. A gallinha fomenta os ovos,* choca.

Fomento, *s. m.* (Lat. *fomentum, i;* de *foveo, es,* conservar quente, etc) applicação propria para alliviar a dôr ou enfermidade; allivio, conforto, refrigerio pela applicação de remedio; (fig.) apoio, protecção: — (p. us.) materia, alimento.

Fómes e **Fómite,** *s. m.* (Lat. *fomes, mitis,* materia combustivel que alimenta o fogo) concupiscencia, appetite sensual, cousa que alimenta, incentivo (— de paixão, de doença).

Fôno, *s. m.* (t. do Brazil) bacia chata de barro ou cobre em que se sécca e torra a mandioca no forno, ou sobre o lume.

Fôna, *s. f.* (do gr. *phainô,* luzir, brilhar); (é mais usado no pl. *fonas*) a cinza das faiscas que subiram ao ar e se apagaram caindo.

Fôna, *s. m.* (fig.) homem mesquinho, avarento (é um —); fanfarrão.

Fondêtes, (geogr.) villa de França, no departamento de Indre e Loire.

Fondi, (geogr.) *Fundi,* cidade de Napoles, na terra de Labor, a dezeseis leguas de Napoles; 5,000 habitantes. Bispado. Cathedral. Bons vinhos. A via Appia atravessa esta cidade, e fórma a rua principal della.

Fondi (Lago do), *Fundanus lacus,* entre Fondi e o mar, com o qual communica por dois canaes. As suas margens são pittorescas e bordadas de flôres.

Fondule, (geogr.) montanha de França, no departamento do Gard, que se desmoronou em 1800, sepultando debaixo de si varias povoações.

Fonfarrão. V. *Fanfarrão.*

Fonfarria e **Fonfarrice,** *s. f.* V. *Fanfarrice.*

Fongaillier, (geogr.) villa de França, no departamento do Passo de Calais.

Foni ou **Fouini,** (geogr.) pequeno estado da Senegambia occidental, limitado ao N. pelo Gambia, a E. pelo Vintam, ao S. pelo paiz dos Felonps, e a O. pelo reino de Kombo; capital Jereja.

Foning, (geogr.) cidade da China, na provincia de Fokien.

Fonni, (geogr.) villa da Sardanha, a tres leguas de Nuovo; 3,400 habitantes.

Fôno, *s. m.* (bot.) V. *Phono.*

Fons, (geogr.) esta palavra latina, que significa *fonte,* entra na composição de muitos nomes geographicos já modernos; os mais conhecidos são: *Fons Aponi,* na Italia, hoje *Abano, Fons Bellaquens,* na Gallia Transalpina, hoje Fontainebleau, *Fons Ebraldinus,* hoje Fontevrault, *Fons Rapidus,* na Hespanha, hoje Fuenterabia, *Fons Tungrorum,* na Germania 2ª, hoje Spa.

Fonseca, (hist.) sabio jesuita portuguez, cognominado o *Aristoteles portuguez;* nasceu em 1628 no logar da Cortiçada; morreu em 1599; foi professor de philosophia em Evora e Lisboa; elevou-se aos maiores cargos da sua ordem, e foi nomeado membro do conselho de ministros por Filippe II, e encarregado de varias negociações pelo papa Gregorio XII. Escreveu um *Commentario á metaphysica de Aristoteles,* em latim, *Instituições de dialectica,* etc.

Fonseca (Golfo do), (geogr.) golfo do Oceano-Pacifico equinoxial, na costa do estado de Nicaragua (America central) 13° 30' latitude N.

Fontaine (La), (hist.) V. *La Fontaine.*

Fontaine, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Alto-Rheno; 300 habitantes.

Fontaine-Française, (geogr.) cabeça de comarca, em França, do departamento das Costas do Norte. Celebre batalha de Henrique IV contra os partidarios da Liga, commandados pelo duque de Mayenne e pelos hespanhóes (1595), na qual o rei salvou a vida a Biron.

Fontaine-le-Dun, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Sena Inferior; 400 habitantes.

Fontaine-les-Dijon, (geogr.) pequeno logar, junto ás portas de Dijon, patria de S. Bernardo. Antigo priorado de Franciscanos.

Fontaine-l'Evêque, (geogr.) villa da Belgica, na provincia do Hainaut; 2,600 habitantes. Ferro, marmores. Por muito tempo os condes de Hainaut e os principes de Liège disputaram a posse desta villa; os austriacos tomaram-na em 1757, e conservaram-na até 1794, época em que os francezes a tomaram, ficando desde 1814 pertencendo á Belgica.

Fontainebleau, (*Fons Blaudi* ou *Fons Bellaqueus,* em lat. mod.) (geogr.) capital de um districto, em França, no departamento do Sena e Marne, a uma legua de Paris, no centro da bella floresta de Fontainebleau; 8,122 habitantes. Castello real com um lindo parque e magnificos jardins, restaurado por Luiz Filippe de 1837 a 1840. Em Fontainebleau nasceram Henrique III e Luiz XIII. Os seus arrabaldes produzem excellente uva, e muita pedra com que se calçam as ruas de Paris. A floresta tem nove leguas de circumferencia. Tem sido muito disputada a etymologia de Fontainebleau. A floresta teve primeiro o nome de *Bière* ou de *Bièvre* (*Sylva Bieria*); havia nella uma nascente, chamada *Bleau* (d'onde veiu o nome do logar), e que era assim chamada ou pela belleza das suas aguas, *fontaine belle eau*) ou por ter sido descoberta durante uma caçada por um cão chamado *Blaud.* Fontainebleau, residencia real desde o tempo do rei Roberto (999), foi principalmente habitada por Luiz VII e seus successores até ao seculo VI. Foi augmentada por Francisco I (que a enriqueceu com monumentos de arte) por Henrique II, Henrique IV, Luiz XIV e Napoleão. Foi residencia da rainha Christina, que ali fez assassinar Monaldeschi, e de Pio VII, durante a sua prisão em França. Em 1807 ali se assignou um tratado entre a França e a Hespanha, e finalmente foi ali que, a 4 de Abril de 1814, Napoleão abdicou a favor de seu filho, e no dia 20 do mesmo mez e anno se despediu da guarda. O districto de Fontainebleau tem sete comarcas: Chapelle-la-Reine, Châtillon-Landon, Lorrez-le-Bocage, Montereau-Faut-Yonne, Moret, Nemours e Fontainebleau; 104 concelhos e 71,974 habitantes.

Fontainha, *s. f. dim.* (ant.) de fonte. *As —s,* nome de um sitio de Lisboa, e de outro na cidade do Porto.

Fontainhas, (geogr.) aldeia da ilha Terceira, situada um pouco no interior, meia leguas ao NO. da Villa da Praia e a igual distancia ao SO. da aldéia das Lages, em terreno elevado. Seus habitantes cultivam grãos e legumes e criam gados. E' o sitio de toda a ilha que mais abunda em aguas, e d'ahi veiu o seu nome.

Fontanal, *adj. dos 2 g.* (Lat. *fontalis, le; fontanus, a, um,* de fonte, e a des. *al*); (theol.) que emana. *Ex.* « O pae é principio — do verbo. *Vieira.* »

Fontanarosa, (geogr.) villa de Napoles, no principado Ulterior; 3,500 habitantes.

Fontanella, (geogr.) villa da Lombardia, a oito leguas de Milão; 1,000 habitantes. Foi fundada pelos Berguinhões, e já foi muito florescente.

Fontanellas, *s. f. pl.* (do lat. *fons, ontis*, fonte, etc., e a des. dim. *ella*) ; (anat.) espaços membranosos que apresenta a caixa ossea do craneo nas crianças. Resultam estes espaços de se fazer, do centro para a circumferencia, a ossificação dos ossos chatos que compoem o craneo, não podendo os raios osseos chegar aos angulos destes ossos senão muito tempo depois da ossificação da sua parte média ; de modo que nestes angulos o craneo é sómente formado pela opposição do pericraneo e da dura-mâter. Deu-se-lhes o nome de *fantanellas* porque a sua pouca espessura e flexibilidade permittem que se sintam manifestamente os movimentos de elevação e de abaixamento do cerebro. Distinguem-se seis *fontanellas* : duas na parte superior, sobre a linha média, e duas na inferior, de cada lado. As duas primeiras são : uma (a superior e anterior) na reunião dos angulos anteriores-superiores dos parietaes e do coronal (é a maior de todas) ; outra (a superior e posterior ou bregmatica) na reunião do occipital com os angulos posteriores-inferiores dos parietaes. Das duas — que se observam em cada lado do craneo, uma está acima da apophyse mastoidea, na extremidade da sutura lambdoide, e separa o parietal, o occipital e o temporal ; a outra existe na fóssa temporal, onde se devem reunir o parietal, o coronal e o sphenoideo. As — diminuem e obliteram-se com os progressos da ossificação.

Fontanet, (geogr.) villa de França. V. *Fontenay*.

Fontange, *s. m.* (Fr. *fontange*, do nome da duqueza de Fontanges, amante de Luiz XIV, a primeira que introduziu a moda dos laços ou topes sobre as fontes) laço de fitas do toucado, ou joia de pedraria que antigamente traziam as senhoras sobre as fontes.

Fontanges, (geogr.) cidade de França, no departamento do Cantal.

Fontanieux, (geogr.) villa de França, no departamento do Isère.

Fonte, *s. f.* (Lat. *fons, ontis*) origem, nascente d'agua (— do rio, ribeiro) ; bica d'agua nativa ou encanada : — *baptismal*, pia de baptismo : —, chaga aberta com cauterio, (abrir uma —). V. *Cauterio* : — (fig.) origem, causa (o sol — de luz ; a experiencia é — de todo o saber humano). *As —s do direito*, os textos originaes. *A — destas noticias*, a origem. Os olhos, —*s* de lagrimas. *As —s*, as partes lateraes, superiores da cabeça, que correspondem á articulação dos ossos temporaes.

Fonte-Arcada, (geogr.) villa de Portugal, situada a seis leguas ao SE. de Lamego ; contém 555 habitantes, e o seu termo 2,588. Ha outra do mesmo nome a tres leguas de Braga, na direcção de Guimarães, com 1,259 habitantes, e outra perto de Penafiel, e a quatro leguas do Porto, com 900.

Fonte-Bastarda, (geogr.) aldeia pequena da ilha Terceira, situada a NE. de S. Sebastião, e ao NO. de Cabo da Praia, em terreno alto, com uma parochia dedicada a Santa-Barbara. Os habitantes criam gados e cultivam algum grão.

Fonte-do-Bispo, (geogr.) povoação de Portugal, do concelho de Tavira, no Algarve, a quatro leguas de Faro ; 1,280 habitantes. Ha no reino umas poucas de aldeias e freguezias com o prefixo de *Fonte*, porém de nenhuma consideração.

Fontello, (geogr.) villa de Portugal, vizinha do Lamêgo, com 685 habitantes.

Fontenay, Fontenailles ou **Fontanet**, (*Fontanetuno* em latim moderno) ; (geogr.) villa de França, na antiga Borgonha, e hoje no departamento do Yonne. Celebre batalha de Carlos-o-Calvo e Luiz-o-Germanico contra seu irmão o imperador Lothario I em 841.

Fontenay-aux-Roses, (geogr.) linda aldeia de França, no departamento do Sena, a duas leguas de Paris ; 1,000 habitantes. Deve o seu nome á grande quantidade de rosas que ali se encontram. Houve ali um collegio portuguez, regido pelo Dr. Sacra-Familia.

Fontenoy, (geogr.) aldeia da Belgica, na provincia de Hamaut, na margem direita do Escaut ; 500 habitantes. Proximo della teve logar uma celebre victoria, ganha em 1745 pelos francezes, commandados pelo marechal de Saxe, sobre os inglezes, austriacos e hollandezes.

Fontenoy-le-Château, (geogr.) villa de França, no departamento de Vosges ; 2,000 habitantes. Já foi fortificada ; pertenecu aos duques de Borgonha, e no seculo XVIII á casa de Croy.

Fontes, (geogr.) villa e freguezia de Portugal, no districto de Villa-Real, quinze leguas a E. do Porto. A villa contém 1,600 habitantes, e o seu termo é muito fertil e cultivado.

Fontevrault, (geogr.) cidade de França, no departamento de Maine-e-Loire. E' celebre por uma rica abbadía de Benedictinos, fundada em 1100. Esta abbadia foi applicada em 1804 para uma casa de detenção, e póde conter 2,000 pessoas.

Fontez, (geogr.) villa de França, no departamanto do Hérault.

Fontezinha, *s. f.* (Lat. *fonticellus, i ; fonticulus, i*) *dim.* de fonte ; pequena fonte.

Fonticulo, *s. m.* (Lat. *fonticulus, i*) ; (cirurg.) pequena ulcera produzida e conservada artificialmente para prevenir ou desviar uma doença que ameaça ou affecta um orgão importante. O cauterio e o sedenho são *fonticulos*. Schwilgué dá ao primeiro o nome de *fonticulo entretido por qualquer corpo globuloso*, e a que os francezes chamam *fonticule á pois*, e ao ultimo o de *fonticulo a sedenho*, porque o cordão chato, de seda ou de linho, que se usa para conservá-lo, se chama sedenho.

Fontinaes, *s. f. pl.* (Lat. *fontanalia, orum ; fontinalia, orum*) ; (antiguid.) festas celebradas pelos romanos gentios em honra das nymphas que presidiam ás fontes e mananciaes de agua.

Fontinha, *s. f.* (Lat. *fonticellus, i ; fonticulus, i*) *dim.* de fonte.

Fontoura, (geogr.) povoação de Portugal, no districto de Vianna, e concelho de Valença, com 1,250 habitantes. Ha outra a duas leguas de Lamego com 1,000.

Fontvieille-les-Arles, (geogr.) villa de França, no departamento das Bôcas-do-Rhodano, a duas legnas de Tarrascona ; 1,900 habitantes.

Foqui, (geogr.) cidade do Japão, capital de um reino do mesmo nome na ilha de Niphon.

Fór, *s. f.* (contracção de *foro*) ; (ant.) modo, maneira, uso. *Ex.* « A — de antigua. *Elucidario.* »

Fóra, *adv.* e *prep.* (Lat. *foris, is*, a parte, d'onde vem *foras ; foris*, adv. *fóra*. Propriamente *foris, is* significava uma das metades da porta, e por isso é de ordinario usado no pl. *fores ;* vem do gr. *phrassó*, fechar, primeiro uso das portas) da parte exterior da porta, da casa ; oppõe-se a *dentro* : — (fig.) denota falta, ausencia : — *de perigo*, livre : — *de cuidados, trabalhos*, livre, desembaraçado : — *da razão*, alheio della : — *de zombaria*, fallando serio. *A —*, excepto. *Deixar de —*, excluir. *De mar em —*, para fóra da barra ou do porto. *Jogar de —*, não ter parte, não influir. *Ficar de —*, não entrar no numero, na conta, no caso, no negocio. *Fóra* entende-se de ordinario fóra da casa, da morada (jantar —, andar por — : — ! usado como interjeição com que enxotâmos, repellimos alguem : —, *prep.* excepto, (perdeu todos os filhos — um).

Syn. comp. *Fóra, excepto*. *Fóra* separa por exclusão ; *excepto* denota separação por effeito de não conformidade.

Fóra, *s. m.* e não *f.* parte exterior da casa (da parte de —). *Gente de —*, não da familia. *Por —*, pela parte exterior, fóra de casa, pela cidade ; *v. g.*, por — é este fructo mui bello ; andar por —. *De —*, pela parte exterior.

Foragem, *s. f.* (*fóro*, e a des. *agem*) fóro miudo, miuneas.

Foragido, a, *adj.* (*fóra*, e *fugido*) ; que anda fugido por crime ou delicto.

Foral, *s. m.* (*fóro*, e a des. *al*) concessão feita pelo conquistador á cidade, villa ou outra povoação, de fóros, privilegios ; carta de privilegios dada a alguma corporação ; logar para audiencia ; carta de aforamento ou de arrendamento.

Foraminôso, a, *adj.* (Lat. *foraminatus, a, um ; foraminosus, a, um*) ; (p. us.) fendido, roto, esburacado. *Ex.* « Cisternas —*s. Alma, Instr.* 3, n. 108. »

Foramontão, *adj. m.* (*foro* e *montano*) que paga

fôro de montaria ou caça de veação :—, *s. m.* o que acompanha o senhor nas montarias.

Forão, *s. m.* V. *Furão* e *Covil.*

Foraria, *s. f.* (ant.) V. *Foragem.*

Forasteiro, a, *adj.* (Lat. *foris*, fóra, *terra*, e a des. *eiro* ou *eira*) estrangeiro, estranho ; exterio, extrinseco. *Um —, s. m.*

Forbach, (geogr.) villa de França, no departamento do Mosella.

Forbach, (geogr.) villa do grão-ducado de Baden, a duas leguas de Gerensbach ; 1,100 habitantes.

Forbat, (geogr.) cabo na costa do reino de Valença, em Hespanha.

Força, *s. f.* (Lat. *furea*; *æ*, escora) haste forcada ; patibulo ; marca que antigamente se punha aos ladrões no rosto, da fórma de uma forca. *As—s caudinas,* (antiguid.) logar do paiz dos samnitas, onde os romanos foram obrigados a render-se á discrição.

Força, *s. f.* (B. lat. *fortia, æ*, de *fortis, te*, forte, etc.) Faculdade, fallando-se da Causa. V. *Faculdade.* (Silvestre Pinheiro Ferreira, Prel. Philos.) —, vigor, potencia corporal, faculdade de se mover vigorosamente ; potencia natural (— de attracção, de projecção : — centrifuga, centripeta) : — (phys:, chim., med.) todo o poder que determina uma acção é uma *força ;* taes são em physica a *força de cohesão,* a *gravitação,* a *attracção de aggregação* ; e em chimica : a *attracção de composição* ou a *affinidade.* As que são inherentes ao organismo chamam-se *forças vitaes.* Tambem se diz *forças organicas, forças musculares,* para designar as dos orgãos em geral ou as dos musculos em particular. A estas ultimas corresponde a palavra *dynamis,* e a sua ausencia exprime-se pelo termo *adynamia.* As *forças vitaes* apresentam nas molestias diversas alterações : são *augmentadas* como nas phlegmasias ; *diminuidas* como no escorbuto, e depois das grandes evacuações ; *opprimidas* como em certas phlegmasias acompanhadas de uma especie de abatimento e oppressão ; *pervertidas* como nas convulsões, na epilepsia ; *suspensas* ou *abolidas* como nas paralysias, na gangrena, etc. : — *de inercia,* (phys.) a resistencia que a gravidade dos corpos oppõe ao movimento de impulsão quando este não é na direcção centripeta. *Força* (mech.) causa motriz : — *viva,* producto da massa multiplicada pela potencia : — *morta,* o esforço de uma potencia contra obstaculo insuperavel para ella : —*s vivas,* animaes, bestas que movem machinas, engenhos : —, actividade, energia, viveza (a — da dôr, da imaginação. *A'—de remos,* (mar.) remando á voga arrancada. *Fazer — de véla,* desfraldar todas as vélas, navegar com todas as vélas, com vento fresco, servir-se de todas as vélas, de todo o panno ; e (fig.) fazer todos os seus esforços : —, esforço do animo, valor, constancia : —, violencia (tomar á ou por *força,* empregar a —, usar do ou da —, resistir, ceder á —, repellir a — pela —). *Fazer — á mulher,* violar. *Por—,* constrangidamente, violentamente : —, energia de uma expressão, da eloquencia, da resistencia, do sentimento, da esperança : —, impetuosidade (— da agua, do vento, do calor, da explosão, etc.) — do *sangue,* movimento occulto da natureza entre parentes : — *nova,* (jurid.) violencia, esbulho feito a alguem dentro de anno e dia. *Acção de — nova,* proposta em juizo dentro de anno e dia. *Levantar* ou *alçar —,* fazer restituir o esbulhado : — *maior* (jurid., commerc.) diz-se de uma força superior a que ninguem póde resistir ; *est vis divina et fatale damnum cui nemo resistere potest.* Sobre o que observa Piantanide que a *força maior* é aquella a que o valor e a força do homem não póde resistir, e que por isso alguns a appellidaram *força divina* por ser superior ás forças humanas. Mas, fallando humanamente, penso, diz elle, que não é necessario procurar em Deus a causa desta *força maior,* quando pelas leis da physica conhecida sabemos que existem combinações naturaes que de um só golpe lançam na ruina toda a producção humana, em que a arte, o engenho e a força pareciam ter operado eternamente. Attribuir a Deus um mal, não póde tolerar-se, salvo no sentido de respeitar em todo o evento sua vontade suprema e imprescrutavel. « Nós diremos que a *força maior* é o evento que não cabe na possibilidade do homem obviar nem resistir, e pelo qual, portanto, ninguem responde. » (Alvará de 12 de Março de 1760). Pelo que respeita á *força maior* ácerca de contratos e eventos maritimos, consultem-se os artigos *Fortuna de mar, Risco, Perigo.* Neste só trataremos do commercio de terra. O Cod. Commerc. de Fr., fallando dos commissarios, e o da Belgica dos expedicionarios, recoveiros e almocreves, estabelece que elles são garantes das avarias e perdas dos mercadores e effeitos, não havendo estipulação em contrario ou *força maior.* Loiré menciona que na discussão deste artigo se propôz que se definisse *força maior,* porque muitos administradores responsaveis abusam desta palavra, e a qualquer accidente chamam *força maior,* por exemplo, á *chuva;* que outros tinham sustentado o mesmo a respeito de barqueiros encarregados pelo governo, que se diziam perdidos por ter *tocado no fundo,* ou por cheias de rios, e até pelo fluxo da maré ; que os almocreves infieis andavam em busca de semelhantes accidentes para os classificar de perda por *força maior,* de que resultava grande damno ao commercio. Respondeu-se que a expressão *força maior* era sobejamente conhecida, que todos sabiam que este nome se dá áquelles accidentes que a vigilancia e a industria do homem não póde prever nem impedir. Fallou-se igualmente no modo de justificar a *força maior;* porém rejeitou-se a proposição por ser impossivel prescrever um modo uniforme de justificar factos que não podiam preverse. Se *força maior* tolher ao portador da letra de cambio tirar o protesto em tempo, toca aos juizes sobre o julgar ou não a letra prejudicada, o avaliar e decidir das circumstancias ; mas em todo o caso o portador, cessada a *força maior,* ou conhecendo evento, deve protestar (Pardessus, Savary). Não póde considerar-se neste caso *força maior* a remessa tardia da letra, ou a entrega do correio depois do vencimento. O retardamento do correio não se presume, salvo tratando-se de retardamentos ou interceptação forçada, devidamente provada, e que realmente se possa contar na classe de accidente de *força maior* (Pardessus). Sobre quem recáe a perda da fazenda remettida pelo commissario, e acontecida por *força maior ?* O Cod. Commerc. da Belg., L., 1, tit. 5, art. 10, o decide mais claramente do que o Cod. Commerc. Fr. no art. 100. Diz-se ahi : « Os effeitos ou mercadorias devidamente expedidas viajam a risco daquelle a quem pertencem, salvo seu recurso contra o expedicionario, almocreve ou barqueiro, a ter logar. V. *Fortuna de mar, Endosso, Risco:* — (antiguid.) divindade allegorica ; o mesmo que a Virtude, filha da Verdade, representada na figura de uma mulher com ar ingenuo, vestida de branco, e assentada em uma peça quadrada. Quando a consideram como a *Força* dão-lhe o aspecto de um velho grave empunhando uma grande clava : —, poder, potencia (resistir com toda a sua —). *A' — de razões, de supplicas,* a poder de —. *Ex.* « A opinião tem mais — do que a verdade. *Stobée.* » « A autoridade é uma — moral, cujas verdadeiras armas são a justiça e a clemencia. *Changeux.* » « A — é o poder da justiça ; a violencia o da injustiça. *Sheridan.* » « Tarde ou cedo a — destróe o que fez a Violencia. *Fletcher* » « Temos todos sufficiente — para supportar os males alheios. *Larochefoucauld.* » —, actividade (o vinho perdeu a sua —) ; energia no fallar (combateu com — as razões do contrario). *A — das palavras,* o sentido proprio, rigoroso : — *bruta,* machina como aspas ou tesouras com que se sustêem pesos grandes : —, intensidade (na — do verão, do inverno ; — da batalha). *A — do estudo,* quando se estuda mais assiduamente ; *v. g.,* a — das aguas da chuva. *A maior — da pesca,* quando se colhe mais peixe. *A maior — do peixe eram sardinhas,* a maior quantidade. *A — da neve,* quando cáe mais. *Derramar — de lagrimas* (loc. ant.) grande cópia : —*s do estado, da nação,* tropas, navios de guerra. *As —s de um estado,* tudo o que contribue para fazer um estado florescente e poderoso. *As —s da escriptura, do contrato,* a substancia, as clausulas essenciaes. *Fazer —s para algum fim,* obrigar, violentar : —*s* (ant.) fortificações. (Barros) *Tirar —s da fraqueza,* fazer esforços que excedem o poder, as faculdades da pessoa.

Força (A'), **A' força aberta, A' força de braços, De viva força, Por força.** Modos de fallar adverbiaes. *A' — aberta, de viva —, por —,* com violencia. *A' — de braços,* com o soccorro das forças corporaes.

Syn. comp. *Força, energia, efficacia, violencia.* Força

é o vigor, a potencia natural ou artificial que tem qualquer pessoa ou cousa para obrar. E' termo generico, tanto na ordem physica como na moral, cujas propriedades ou qualidades principaes se indicam pelas outras tres palavras.

Quando a *força* obra com actividade, diz-se que é *energica*, e a esta qualidade chamâmos *energia;* quando é tal que produz sempre o seu effeito, diz-se que é *efficaz*, e a esta qualidade chamâmos *efficacia;* quando sua actividade é demasiada ou se produz com impeto, diz-se *violenta*, e a esta qualidade ou accidente chamâmos *violencia*.

Assim como na ordem physica se observam a cada passo estes differentes effeitos, tambem na ordem moral são elles não menos sensiveis. A *energia* da expressão dá vida ao discurso, e augmenta a *força* do raciocinio. Quando a supplica é *efficaz*, não ha coração que tenha *força* para resistir-lhe. A *violencia* das paixões resiste muitas vezes á força da razão, e arrasta o coração do homem a excessos que talvez condemna, mas para sair dos quaes não tem bastante *força*.

Syn. comp. *Força, fortaleza.* Ambas estas palavras vêm de *fortis*, forte, e se confundem na lingua franceza em *force*, mas em a nossa se differençam bem conhecidamente.

Força é, como vimos no artigo precedente, o vigor, a potencia natural que tem alguma pessoa ou cousa para obrar. *Fortaleza* significa principalmente uma das quatro virtudes cardiaes, que é uma *força* grande de animo para vencer trabalhos, affrontar adversidades, soffrer dôres e padecimentos. Toda a *força* dos tyrannos e de seus satellites não pôde vencer a *fortaleza* dos martyres do christianismo.

Forcada, *s. f.* V. *Forcado.*

Forçadamente, *adv.* violenta, constrangidamente, por violencia, compulsão (obrar, fallar, ir, dar, ceder —). *Ex.* « Tudo o que se faz ou diz — é mal dito e mal feito. *Amyot.* »

Forcadinha, *s. f. dim.* de forcada.

Forcadinho, *s. m. dim.* de forcado.

Forcado, *s. m.* (Lat. *furca, æ*, e as des. *ado* ou *ada*, que denotam feição, fórma, etc.) pau de duas pontas, ou duas pontas fixadas em haste para revolver palha, feno, etc. *Tijolo de* —, mais alto e menos largo que o ordinario.

Forcado, a, *p. p.* de forcar, e *adj.* revolvido com forcado; *v. g.*, pães, palha.

Forçado, *s. m.* galeote, o condemnado a remar nas galés ou a trabalhar com braga ao pé. *Trabalhar como um — das galés*, muito, sem interrupção.

Forçado, a, *p. p.* de forçar, e *adj.* constrangido, violentado, obrigado por força. *Ex.* « Raras vezes amâmos o que somos —*s* a applaudir. *Dupaty.* » (Viu-se — a entregar a praça); forçoso (lance —, causa —; esbulhado, tomado por força. *Homem* —, esbulhado. *Cousa* —, tomada por força, esbulhada: —, não facil. *Verso* —, affectado, que não é natural. *Sentido* —, falso. *Colorido, argumento, quadro, pensamento* —, exagerado. *Estylo* —, não corrente, em que se conhece o nimio trabalho do autor. *Ex.* « As reputações —*s* morrem com a cabala que as elevou. *Swift.* » *Herdeiro* —, o que succede em virtude da lei por direito.

Forçadôr, *s. m.* o que faz força a mulheres; esbulhador.

Forcadúra, *s. f.* espaço comprehendido entre os ramos do forcado; abertura em fórma de forcado.

Forcalquier, *Forum Neronis* dos romanos, ou *Forum Quariatium*, segundo Walekenaer, *Forum Calcarium* na idade média); (geogr.) capital de districto, em França, no departamento dos Baixos-Alpes; 3,022 habitantes. Commercio de azeite, vinhos, sedas, etc. Foi capital do condado de Forcalquier, que em 1208 se uniu ao de Provença (V. *Provença*). O districto de Forcalquier tem seis comarcas: Banon, Manosque, Peyruis, S. Estienne, Reillane, Forcalquier; 52 concelhos, e 37,708 habitantes.

Forçamento, *s. m.* força feita a mulheres.

Forçante, *adj. dos 2 g.* (des. do p. a. lat. em *ans, antis*) que força.

Forção, *s. m.* (*Forções, pl.*) paus fortes, escóras. *Ex.* « Um canal aberto em paus compridos. . . e estes canaes postos em *forções* fortes. *Leit. d'Andrade, Miscel., Dial.* 15. »

Forcar, *v. a.* (*forca*, e *ar*, des. do inf.) revolver com forcado os pães, a palha, etc.

Forçar, *v. a.* (*força*, e *ar*, des. do inf.) constranger, obrigar, violentar (— alguem a fazer alguma cousa; — a sua inclinação, o seu gosto, as vontades, os juramentos, os votos). *Ex.* « Ha pessoas que poderiamos estimar se os amigos não quizessem *forçar-nos* a isso. *Abailard.* » —, levar, veneer por força (— a praça, as linhas inimigas): — *mulher*, violar, esbulhar, tomar por força: — *as vélas* (mar.) fazer força de véla (—o navio de véla): — *o tempo*, navegar contra o vento e maré: —, dar interpretação contraria ao sentido natural (— as leis, as palavras): —, reforçar. *Ex.* « De tresdobrado ferro *forçado* tinha o peito. *Ferreira.* » —*de alguem*, propôr acção de força contra elle. *Nom* (não) *força*, (ant.) não importa.

Forçar-se, *v. r.* esforçar-se. *Ex.* « É melhor calar-se do que *forçar-se* a fallar. *Castel Bajac.* » —, vencer-se a fazer alguma cousa que repugnavamos. *Forçar* tem o o mudo, excepto no pres. indic., *fórço, as, a; elles forçam;* no subj. *fórce, es, e, fórcem;* e no imper. *fórça.*

Forcarête, *s. m.* nome de um movel antigo. *Ex.* «*Forcaretes* de panno de ouro. *Prov. da Hist. Geneal.* »

Force (La), (geogr.) villa de França, no departamento da Dordonha.

Forcejado, a, *p. p.* de forcejar, e *adj.* que forcejou.

Forcejar, *v. a.* (*força*, e *ejar*, des. do inf.) fazer força, pôr força para superar, vencer ou resistir (— com a corrente; — contra o mar, o vento).

Fórceps, *s. m.* (Lat. *forceps, cipis*); (cirurg.) palavra latina que significa pinça, tenazes, tesouras; instrumento destinado a abranger a cabeça do feto, e extrai-la da matriz sem fortemente a comprimir, e sem de nenhum modo comprometter a existencia de uma criança viva. Faz-se uso delle quando o parto não pôde naturalmente terminar-se unicamente com o auxilio das mãos, ou quando graves accidentes exigem um prompto desenvolvimento. O *forceps* é composto de uma alavanca dupla ou de dois ramos reunidos por uma corôa, metade ferro, cruzados como de uma pinça de polypos, e sustentados tambem por um eixo e um entalhe. O ramo que tem o eixo foi chamado *ramo masculino*; o que apresenta o entalhe denominava-se *ramo feminino*; mas rejeitaram-se depois estes nomes ridiculos: deu-se o nome de *ramo direito* ao ramo de eixo, por ser o que o parteiro tem na mão direita, e *ramo esquerdo* ao do entalhe. Imaginaram-se grande numero de *forceps:* mas parece que nenhum deve ser preferido ao de Levret, que ainda hoje está em uso. Cada ramo do *forceps* compõe-se do cabo, isto é, da porção pelo qual se pega no instrumento, e da *colhér*, ou porção larga e concava, aberta em quasi toda a sua extensão, destinada a ser applicada no lado da cabeça do feto. As *colhéres* são curvadas sobre a sua parte chata, de sorte que quando o instrumento está fechado apresentem no centro da sua curvatura uma separação de trinta a trinta e duas linhas, ficando na sua extremidade linha e meia ou duas linhas de intervallo. A sua borda superior é um pouco concava e a inferior convexa, de maneira que estejam em relação com os eixos da bacia. Os *cubos* são terminados, cada um, por gancho dirigido sobre o lado da face convexa das colhéres. O comprimento total do *forceps*, todo armado, deve ser, conforme Levret, de quinze pollegadas, oito para as colhéres, seis para os cabos, e uma para a entalhe. O *forceps* de Levret foi modificado de mil maneiras sem vantagens reaes. Além dos *forceps* de Rœderer, de Crantz, de Walbaum, de Johnson, de Fried, de Stein, de Leack, de Plenck, e de muitos outros, cuja figura se póde ver no Tratado de Mulder (*Hist. Litteraria et critica forcipum*, 1 vol. in 8°, Leyde 1794) ha o *forceps elastico*, que os francezes chamam *forceps brisé;* o de Saxtorph, que se assemelha muito ao do Smellie; o de Coutouly, igualmente elastico, porém muito mais complicado, e que permitte que se colloquem, segundo a necessidade, colhéres de differente fórma no mesmo cabo; outro do mesmo parteiro, tendo, em logar de cabo, um punho metallico transversal, e que, pelo modo de união dos seus ramos, deve ter acção como uma alavanca do tereeiro genero: o de Bandeloeque, ou de Pean, que só differe do *forceps* de Levret por ser um pouco mais comprido; o de Thenance, cujos ramos não precisam de ser cruzados, e que é transformado, como um dos de Coutouly, em uma alavanca do tereeiro genero, com o ponto de juncção na extremidade recurvada dos cabos; os dois *forceps* de

Dubois; o de Brulatour, elastico por um mecanismo particular; o de Bruninghausen, cujas colhéres têem sómente pequenas fendas; o de Meyrieu, que tambem é elastico; o do doutor Guillon, igualmente elastico, cujos ramos se reunem sem eixo, e que contêem no seu cabo um pelvi-cephalometro, ganchos rombos, ganchos agudos, um perfurador do craneo, e um tira-craneo; emfim, os de Dugès, Capuron, Maygrier, Flamant, Colombat, Proust, Babette, etc. Antes de fazer uso do *forceps*, nos casos que necessitam o seu emprego, é preciso molhá-lo na agua tepida para lhe dar uma temperatura branda, e untá-lo com manteiga, oleo ou mucilagem, para que mais facilmente escorregue. Quando a criança se apresenta na sua posição mais ordinaria (occipito-anterior), introduz-se primeiro o ramo esquerdo. Dois ou tres dedos da mão direita são dirigidos em posição plana, entre o lado esquerdo da vagina e a bossa parietal, de modo que a sua extremidade toque o cóllo uterino; a mão esquarda pega no ramo esquerdo como n'uma penna de escrever, e o faz entrar lentamente, durante o intervallo de uma a outra dôr, tendo cuidado de modificar successivamente a sua direcção para que fique em relação com o axe da vulva ou do estreito inferior. Achando-se este ramo bem collocado, confia-se a um ajudante, e introduz-se o ramo direito com as mesmas precauções, guiado pelos dedos da mão esquerda, introduzidos primeiro na vagina. Quando os dois ramos estão em igual profundidade nos orgãos da mulher, e um entalhe de um corresponde exactamente ao eixo do outro, articulam-se, e operam-se, para chegar á extracção do feto, diversos movimentos que cumpre estudar nos livros da arte.

Forchaim ou **Forcheim,** (geogr.) cidade da Allemanha.

Forçosamente, *adv.* por força, por violencia; necessariamente.

Forçoso, a, *adj.* dotado de forças corporaes, robusto, vigoroso (homem —); que obriga, faz força no entendimento, moralmente obrigatorio; necessario, indispensavel (é — ceder, morrer; lance —; argumento, dever —. *Vento* — (p. us.) rijo, teso. *Herdeiro* —. V. *Forçado.*

Syn. comp. *Forçoso, esforçado.* Ambos estes adjectivos se derivam de *força*, mas cada um delles tem differente valor. *Forçoso* é o que tem forças corporaes, e sabe servir-se dellas. *Esforçado* é o que tem esforço, é valente e animoso. Póde um homem ser *forçoso* e não *esforçado;* isto é, ter forças physicas, e fallecer de animo e coragem, e vice-versa. A união das duas qualidades faz os homens famosos. Ambas elles concorriam na pessoa de David, como muito bem disso Vieira: «Aquelle soldado tão *esforçado* e tão *forçoso*, que com os mãos desarmadas escalava ursos e afogava leões.» (V. 507.)

Forçura, *s. f.* (*força*, e a des. *ura*, pan forte que esteia, escora; camarote da ordem inferior pouco elevado do chão, assim denominado dos amphitheatros de touros construidos de madeira, e cuja ordem inferior de camarotes sustenta as superiores.

Forçura, *s. f.* V. *Fressura.*

Forçureira, *s. f.* mulher que vende fressuras.

Forçureiro, *s. m.* homem que vende fressuras.

Fordicálias, *s. f. pl.* (antiguid.) V. *Fordicidias.*

Fordicidias, *s. f. pl.* (Lat. *fordicidia, orum*); (ant.) festas que os romanos gentios celebravam immolando vaccas prenhes á Terra, como fôra prescripto por Numa.

Fore, (geogr.) duas villas na Irlanda, *Fore* ou *Foehr*, ilha no mar da Allemanha.

Foréca, *s. f.* (ant. e obsoleto) livro de lembranças. (Doação de el-rei D. Fernando).

Forceiro, a, *s.* e *adj.* (*foro*, e a des. *eiro* ou *eira*) que paga fôro de predio; que traz aforado herdade ou predio; (fig.) obrigado a alguem por beneficio; sujeito (alma — ao inferno). *Ex.* «Todo o animal que nasce está — a passar este passo estreito (a morte). *Camões*, Eleg. 20. *Peccado* —, habitual.

Forceiro (Fr. Francisco), (hist.) distincto ecclesiastico portuguez do seculo XVI. Serviu de secretario no concilio de Trento, e por ordem do Papa compôz um *Catechismo Romano* em latim, e outras obras espirituaes.

Forcland, (geogr.) V. *Faire.*

Forense, *adj. dos 2 g.* (Lat. *forensis, se*) pertencente ao fôro, á justiça. *Estylo* —. V. *Estylo.*

Forenza, (geogr.) *Forentum*, cidade de Napoles, na Basilicata; 5,100 habitantes.

Foresteiro, *s. m.* (Fr. *forestier*) capitão-general, governador; titulo usado antigamente em Flandres.

Forez, (geogr.) *Pagus Forensis*, antiga provincia de França, que fazia parte do grão-governo do Lyonnez; tinha por capital Feurs. Este paiz foi habitado pelos segusianis, que tinham por capital *Forum Segusianorum* (Fenrs), e fórma hoje o departamento do Loire. Os primeiros condes de Forez possuiam tambem o Lyonnais e o Beaujolais. Em 1531, pela derrota e morte de Carlos de Bourbon, foi este condado confiscado e reunido á corôa.

Forfar, (geogr.) cidade da Escocia, capital do condado de Forfar, a quatorze leguas de Edimburgo; 5,000 habitantes. Alguma industria e commercio. O condado de Forfar, chamada tambem *d'Angus*, está situado entre os de Aberdeen, Kincardine, Perth, o golfo de Tay e o mar do Norte; dez leguas de comprimento e nove de largura; 114,000 habitantes. E' cortado pelos montes Grampian. Alguns bonitos valles. Minas e pedreiras.

Forges-les-Eaux, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Sena Inferior, e no valle de Bray, a quatro leguas de Neufchatel; 1,200 habitantes. Pannos, louça. Aguas mineraes.

Forgh, (geogr.) cidade da Persia, na provincia de Fars; 2,000 habitantes. Residencia de um khan.

Forghheim ou **Vorchheim,** (geogr.) cidade da Baviera, a cinco leguas de Nuremberg; 11,000 habitantes. Em 1,077 teve ali logar uma celebre dieta, em que Rodolfo de Rheinfelden foi eleito imperador pelos antagonistas de Henrique IV. Ha outra cidade do mesmo nome no grão-ducado de Bade; 1,600 habitantes.

Forgicado, (ant.) V. *Forjado.*

Forgicadôr, (ant.) V. *Forjador.*

Forgicar ou **Forjicar,** (ant.) V. *Forjar.*

Foriculo, *s. m.* (Lat. *foriculus, i; foris, is*, a porta); (antiguid.) deus dos romanos gentios, que presidia ás portas, postigos, etc.

Forina, *s. f.* (Lat. *forina, æ*); (antiguid.) a deusa dos canos.

Fórja, *s. f.* (de *forgia*, t. da b. lat.) o fogão do ferreiro, do espingardeiro, do ourives. *Fornalhas de* —*s.* V. *Fornalha. Andar* ou *estar um negocio na* — (phr. famil.) diligenciar a conclusão delle.

Forjado, a, *p. p.* de forjar, e *adj.* batido na forja; (fig.) traçado, projectado, inventado.

Forjadôr, *s. m.* o que forja.

Forjadúra, *s. f.* o acto de forjar metaes.

Forjar, *v. a.* (*forja, ar*, des. inf.) trabalhar, dar feição na forja: — *o ferro*, mettendo-o na forja, e malhando-o depois na bigorna: — *uma espada, um elmo:* — *moedas*, fabricá-las, cunhá-las, — *palavras*, inventá-las, segundo a analogia da lingua. *Ex.* «Ha gente que, na falta de novas descobertas, *forja* palavras novas. *Maupertuis.*» — *ordens, actos*, falsificar.

Forjicar, (ant.) V. *Forgicar.*

Forl ou **Forle,** (geogr.) moeda de cobre do Egypto; vale dois réis.

Forli, (geogr.) *Forum Livii*, cidade dos Estados-Ecclesiasticos, capital da legação de Forli, a 26 leguas de Roma; 13,000 habitantes. Bispado. Palacio Albizzi, Morenda, Piazza; palacio do magistrado; linda praça. Monte de piedade. Fiação de seda, lanificios, refinação de açucar. Patria de Morgagni. Em 1521 os francezes derrotaram os hespanhóes junto desta cidade, que tomaram em 1797.

Forli (Legação de), (geogr.) divisão dos Estados-Ecclesiasticos; confina ao NO. e ao N. com a de Ravenna, ao S. com a de Urbino, a E. com o Adriatico, e a O. com a Toscana; doze leguas de comprimento, dez de largura; tem 165,000 habitantes. Capital Forli. Industria muito desenvolvida.

Forli, (geogr.) villa de Napoles, a duas leguas de Iserna; 2,000 habitantes.

Forlies, *s. m. pl.* (ant.) por Florins. V. esta palavra.

Forlimpopoli, (geogr.) *Forum Populi*, cidade dos

Estados-Ecclesiasticos, a uma legua de Forli ; 5,600 habitantes. Muitas ruinas, algumas casas e um castello. Esta cidade foi destruida em 700 pelas lombardos, e em 1370 por Gregorio XI para castigar os habitantes pelos seus roubos.

Fórma, *s. f.* (Lat. *forma, æ,* do gr. *horoma*, vista, apparencia) disposição exterior das partes de um corpo ; apparencia exterior, configuração dos corpos ; figura. *Ex.* « Qualquer que seja a *fórma* hedionda sob a qual se apresente a fortuna, sempre a acham bella, e todos fazem os maiores esforços para que não fuja. *Le Sage.* » « O amor toma todas as *fórmas*, mesmo as da razão e da virtude. *St. Réal.* » « O amor-proprio disfarça-se em tantas *fórmas* que até muitas vezes o tomam pela mesma modestia. *D'Arconville.* » « O despotismo toma tantas *fórmas* quantas exige o espirito de dominio ; é paternal, conjugal, domestico, sacerdotal, scientifico, artistico, voluptuoso, e até liberal. *Montesquieu.* » « Os homens por extremo polidos parecem tirados de um só molde, tão grande é a sua semelhança de *fórmas! Sièyes ;* feição, teor, norma. » « Ha homens que, reconhecendo-se faltos de razão na essencia, procuram illudir a discussão pela *fórma*. *De Vilèle.* » « Um povo é livre, qualquer que seja a *fórma* de governo, quando, naquelle que exerce o poder, não vê o homem, mas sim o orgão da lei. *J. J. Rousseau.* » « Póde uma nação passar por todas as *fórmas* de governo sem achar a felicidade, se o egoismo subsiste sempre ás *fórmas*. *Mably.* » (A — do governo). *As —s judiciaes*, formalidades. *Sem — de processo*, do pura autoridade, sem provas, sem formalidades do juizo (guardar, observar, infringir as *—s ;* prescrever *—s ;* desviar-se das *—s:* —, modo, maneira (desta —, por esta —) : —, molde, modêlo. *Argumentar em —*, regularmente, segundo as *fórmas* da dialectica. *Argumento em —*, segundo as regras que se prescrevem na logica. *Em—* (adv.) perfeitamente, regularmente. *Por—*, por formalidade: —, (mil.) fileira, linha. *Chegar á—*, pôr-se em linha: — (bot.) aspecto de uma parte solida qualquer : ella differe da figura. Cumpre observar que os angulos que se notam nas *fórmas* vegetaes são raras vezes bem claros, e quando o são não offerecem circumstancia no seu valor, como tem logar nas inorganicas.

Syn. comp. *Fórma, fórma.* A mudança do accento vogal faz com que uma mesma palavra signifique duas idéas differentes, que a maneira de pronunciar faz com que se não confundam ; vantagem que não tem a lingua franceza, nem a italiana, nem a castelhana, as quaes exprimem as duas idéas com a mesma voz e igual som.

Fórma é, como acima vimos, o que determina a materia a ser tal ou tal cousa ; e *fórma* é molde, modelo ou typo, segundo o qual se faz ou affeiçôa alguma cousa ou este seja vasado em que se deita cousa liquida ou molle, ou massiço sobre o qual se dê feição a alguma cousa ou obra fabril, como é a *fórma* de sapateiro. Para que um sapato tenha boa *fórma* é mister que a *fórma* seja bem feita. Por mui bonita que seja a *fórma* de letra de um caligrapho, nunca é tão regular como a (*fórma*) da letra de *fórma*.

Fôrma, *s. f.* (é o mesmo vocabulo que *fórma*, pronunciado com o ô brando para designar os corpos cuja fórma serve de modêlo ou de dar fórma semelhante a outras) peça de madeira da feição de pé sobre a qual o sapateiro cose as peças do calçado ; todo o corpo em que se vasa liquido, que, consolidando-se, toma a fórma do molde ; (mar.) molde tirado no ponto em que deve servir, e que dá a configuração de qualquer peça do navio : — *de açucar*, vaso de barro ou de pau em que se lança a calda do açucar cozido e grosso, que ali se coalha e apura ; o açucar em pão que della se tira : — *de vélas*, em que se vasa e coalha o sebo ou cêra : — *de meias de seda*, peça de taboa chata da feição do pé e perna, em que se enfiam as meias de seda depois de lavadas, para as enxugar, alizar e ondear com ferro, buzio, etc. *Letra de —*, typo, caracter typographico : —, caixilho onde estão ordenados os caracteres para se imprimirem.

Formação, *s. f.* (Lat. *formatio, onis*) o acto do formar ou o de ser formado. *A — do batalhão*, (expres. milit.) a disposição dos soldados em fileiras para evoluções militares.

Formado, a, *p. p.* de formar, e *adj.* que recebeu fórma, modelado, feito. *Bacharel —*, approvado no exame do ultimo anno dos estudos. *Tinha—tenção*, feito tenção, projectado.

Formadôr, *s. m.* (Lat. *formator, oris*) o que fórma, creador. *Ex.* « Deus—do homem e do universo. *Arraes.* » « Ha innumeraveis probabilidades para concluir que existe um Deus — do universo ; e vós, atheus, tendes só a vosso favor o relance do acaso. *Voltaire.* »

Fórma-flanco, *adj. m. Angulo —*, (fort.) o que se fórma da demigola e linha lançada entre os extremos da demigola e do flanco.

Formal, *s. m.* folha que contém a fórma, maneira: *— de partilha*, a enumeração dos bens que tocam aos herdeiros.

Formal, *adj. dos 2 g.* (Lat. *formalis, le*) feito na fórma devida. *Ordem —*, positiva, expressa. *Palavras—es*, as mesmas que alguem proferiu ou que estão em algum livro ou documento.

Formal, *s. m.* (ant. e obsolcto) casas de vivenda ou residencia de alguma quinta ou casal.

Formalidade, *s. f.* (Lat. *formalitas, atis*) ; (jurid.) praxe, modo de proceder ; modo formal ; fórma ; fórmula ; certa ordem, certo cerimonial, etiqueta que se observa na vida civil. Chamam-se *—s* as differentes cousas, cujo concurso e o todo conjuncto servem de formar um acto quer convencional, quer judicial, de torná-lo valioso, e de assegurar-lhe ou proeurar-lhe a execução. As *formalidades* são de quatro especies : *habilitantes, intrinsecas, provantes* e de *execução : — s habilitantes* são as que tornam capazes de fazer certos actos pessoaes, que por seu estado eram incapazes disso ; tal é a autorisação marital para que a mulher possa estar em juizo : —*s intrinsecas*, são as que formam o acto em si mesmo, que lhe dão existencia, e sem as quaes não póde existir ; tal é o consentimento nos contratos, a cousa e o preço na venda ; —*s provantes* ou *extrinsecas*, são as que só se requerem para provar, quer o cumprimento das *formalidades habilitantes* e *intrinsecas*, quer o que se fez em consequencia do concurso de umas e de outras : taes são, nos contratos, as assignaturas das partes, das testemunhas, dos tabelliães ; nas sentenças, as dos juizes ; nos instrumentos, as dos escrivães : —*s de execução*, as que só se exigem para que um acto perfeito em si possa ser executado ; tal é, por exemplo, a baixa no manifesto, distratado o emprestimo (Merlim). Ha *formalidades* cujo complemento se não presumo, e que devem provar-se ou verificar-se pelo mesmo acto ; ha outras porém cujo complemento se presume por direito quando não ha prova em contrario. Ha outras cuja omissão importa nullidade, e outras que não são tão essenciaes. (Idem.) V. *Solemnidade. Ex.* « As —*s* da justiça são necessarias á liberdade. *Montesquieu.* » *Por —*, por cumprir com as formulas, regras, usos.

Syn. comp. *Formalidades, formulas. Formalidades* é um termo de jurisprudencia. Entende-se por esta palavra certas clausulas ou condições de que os actos devem estar autorisados para serem legitimos. Chamam-se *formulas* certas palavras ou acções consagradas pelo uso em determinadas occasiões. Esqueceu neste negocio uma *formalidade* essencial, pelo que não é válido o contrato. Toda a politica dos cortezãos consiste ordinariamente em vãs *formalidades*.

Formalisado, a, *p. p.* de formalisar, e *adj.* feito segundo a norma, na fórma devida ; offendido de se lhe ter faltado com alguma formalidade attenciosa.

Formalisar, *v. a.* (*formal, izar*, des. inf.) pôr em fórma, em ordem : — *accusação, culpa, proposição*, lavrar, expôr.

Formalisar-se, *v. r.* escandalisar-se, irar-se, offender-se de alguem de se lhe ter faltado com alguma formalidade do costume, do desattenção ou inobservancia de formalidade devida.

Formalissimo, a, *adj. sup.* de formal, muito formal.

Formalista, *s. dos 2 g.* exigente na observancia rigorosa das formalidades, e exacto observador dellas.

Formalmente, *adv.* (Lat. *formaliter*) com formalidade ; em termos expressos ; precisamente.

Formão ou **Firman,** (*Formãos, pl.*) *s. m.* (da voz turca *firman*, decreto, carta regia, diploma) escriptura,

carta regia, ou de vice-rei. *Ex.* « E nos deu um — para nos darem as cousas necessarias. *Godinho*, Viagem da India, Liv. III, cap. 12, pag. 142. »

Formão, *s. m.* instrumento de carpinteiro ou de marceneiro, que tem uma extremidade chata, larga e cortante, e a outra em espiga enxerida em cabo.

Formar, *v. a.* (*forma, ar*, des. inf.) dar fórma, configuração. *Ex.* « Deus, com um só aceno, *formou* o universo. *Pascal.* » —, produzir effeitos naturaes (a electricidade *fórma* o trovão); traçar, meditar (—um designio, um projecto, um systema; — idéas, imagens). *Ex.* Escutae os dois partidos, e *formai* a vossa opinião; mas não disputeis com nenhum delles. *Chesterfield.* » « A nossa fama nem sempre depende de nós mesmos, porém das boas ou más idéas que a estulticia dos outros *fórma* de nós. *Oxenstiern.* » « Estamos cercados, sitiados, senhoreados por chimeras e fantasmas que nós mesmos *formâmos*; constituem, muito mais do que as realidades, o nosso universo e a nossa familia. *Waller.* »—, conceber (—plano); compôr uma cousa de muitas reunidas e dar-lhe a fórma; dispôr em certa fórma (—a tropa em columnas); descrever, traçar (— triangulo, circulo) : — *a chaga*, enchê-la de fios ou méchas para a conservar aberta.

Formar-se, *v. r.* manifestar-se (— um tumor, uma chaga : — o *estudante, o bacharel*, fazer acto de formatura, ser approvado na exame final : — *o feto, o pinto, o embryão*, ir tomando fórma. *Formam-se pedras no céu pela condensação attractiva dos vapores*, recebem fórma.

Formás, *s. m.* (t. da India portugueza) tributo directo e indirecto, imposto arbitrariamente nas Novas-Conquistas.

Formatúra, *s. f.* (Lat. *formatura, æ*) fórma, configuração : — *do bacharel*, exame que se faz no fim do anno que se segue ao de bacharel : — *da tropa*, ordenança, ordem; disposição do exercito para dar batalha, ou imitando-a em exercicio militar.

Fórme, (Lat. *formis, me*) terminação dos objectivos que indicam semelhança com o objecto que lhes serve de radical, assim como *coroniforme*, em fórma de corôa, etc.

Formeiro, *s. m.* (*fórma*, e a des. *eiro*) o que faz fórmas de calçado; o que faz fórmas para o açucar.

Formello, (geogr.) cidade dos Estados-Pontificaes.

Formentera, (*Ophyusa* ou *Pityusa minor* dos antigos); (geogr.) uma das ilhas Baleares, ao S. d'Iviça, tres leguas de comprimento, uma de largura; 1,200 habitantes.

Formênto. V. *Fermento.*

Formerie, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Oise, a tres leguas de Grandvilliers; 1,300 habitantes. Commercio de cereaes, gados, lãs.

Formiato, *s. m.* (Lat. *formias*); (chim.) nome generico dos sáes formados pela combinação do acido formico com as differentes bases. V. *Formico.* Produzem-se muitas vezes estes sáes pela reacção de algumas materias ou de sáes organicos; fórma-se do *formiato* potassico quando fortemente se escandesce o cyanureto de potassio. Todos os *formiatos* são mais ou menos soluveis na agua, e muitos crystallisam facilmente. Tratados pelos azotatos (nitratos) de prata e de mercurio, reduzem-se a agua e acido carbonico.

Fórmica miliar, V. *Cobrelo*, doença herpetica.

Fórmico (Acido), *adj. m.* (chim.) acido que se acha formado nas formigas; e ao qual fornecem metade do seu peso. Foi descoberto por Samuel Fischer em 1670. As experiencias de Fourcroy e de Vauquelin induziam a acreditar a que não era mais do que acido acetico; mas as observações recentes de Suersen, de Gehlen e de Richter o reintegraram na ordem que deve occupar como acido particular. Póde obter-se pondo uma porção de formigas em outra dupla de agua, e distillando até que o producto fique um pouco empyreumatico. E' saturado pelo carbonato de potassa; e depois de uma evaporação lenta precipita-se o formiato em pó branco. Este pó, tratado pelo acido sulphurico diluido, dá, pela distillação, o acido formico. E' liquido, incoloro, e de cheiro penetrante semelhante ao das formigas quando as irritam. O acido sulphurico concentrado o decompõe, e separa delle o oxydo de carbone. E' artificialmente produzido este acido destillando brandamente uma mistura de duas partes e meia de acido sulphurico, duas partes e meia de peroxydo de manganese, e uma de acido tartarico ou de amido : o acido passa á distillação. Produz-se em muitas reacções, e principalmente pela acção do acido sulphurico, ou só do calor da agua e do ar, sobre os cyanuretos de potassa e de sodium. E' o *acido formico* que constitue a base de um *vinagre* chamado de *magnanimidade*, empregado antigamente em medicina, e preparado afogando formigas em agua e deixando digerir até que o liquido estivesse delle muito impregnado. Suppunham-lhe uma propriedade estimulante particular. V. *Formiga.*

Formidando, a, *adj.* (da des. lat. em *andus, a, um*) formidavel, temivel.

Formidável, *adj. dos 2 g.* (Lat. *formidabilis, le*), terrivel, espantoso, tremendo (homem, exercito, poder —).

Syn. comp. *Formidavel, temivel.* Dizem-se estas palavras das cousas que apresentam um grande perigo; pórem *formidavel* indica um perigo proximo, imminente, e *temivel* um perigo mais distante. Um numeroso exercito que invade um reino é *formidavel;* um principe que augmenta continuamente suas forças e seu poder é *temivel.* A apparição repentina de uma cousa que póde acarretar grandes desastres ou calamidades é *formidavel;* a ira de um homem poderoso é *temivel.* O exercito de Xerxes ao subir pelas Termopylas era *formidavel;* a sanha de Nero era *temivel.*

Formidolôso, a, *adj.* (Lat. *formidolosus, a, um*) timido, timorato; terrivel, formidavel.

Formie, (geogr.) cidade da Italia.

Formiga, *s. m.* (Lat. *formica, æ*, do gr. *myrmos, myrmex*, no dial. col. *burmax*, acc. *burmekua* ou *burmix, burmika*, do qual se formou o t. lat. O rad. é *merimnaô*, ter grande cuidado, em razão da grande e activa lida das *formigas* em construir a sua morada e em ajuntar mantimento); (t. de entomologia) genero de insectos da ordem dos hymenopteros, e que tem por caracteres um ferrão ou glandulas veneniferas tanto nas femininas como nas masculinas; antenas de doze a treze articulos, conforme os sexos; o primeiro mui longo, o segundo alongado quasi conico, os ultimos da grossura dos precedentes ou um pouco mais grossos, palpos filiformes, os maxillares de cinco a seis articulos, os labiaes de quatro, a extremidade do abdomen em fórma de escama ou nodosa. Estes insectos, que são geralmente conhecidos, vivem em commum como as abelhas e as vespas. E' igualmente composta a sua sociedade de tres sortes de individuos : masculinos, femininos e operarios, mas estes são apteros. A cabeça á quasi triangular ou quasi oval nas operarias, com a sua extremidade posterior mais larga que o corsolete; é, pouco mais ou menos, da largura desta parte nas femininas, mais estreita e mais convexa nas masculinas. As antennas das operarias e das femininas, cujo ventre tem uma escama, são filiformes, de comprimento duplo ao da cabeça, e com doze articulos; o primeiro, quasi cyliudrico, tem metade do comprimento da antenna; os outros, com pequenas excepções, são quasi iguaes, e estão enxeridas no meio da fronte; as da masculina mais compridas e delgadas. As antennas das operarias e das femininas, cujo abdomen tem dois nós anteriormente, são um pouco grossas na sua extremidade, e enxeridas mais perto da bôca; o primeiro não excede a terça parte do comprimento, ou é mais curto. Em todas os especies os individuos deste sexo têem as antennas de treze articulos. Os olhos das femininas e das operarias são pequenos, arredondados, pouco salientes, em facetas enxeridas no meio dos lados da cabeça, mais perto das mandibulas nas especies que têem ferrão; os das masculinas são mais grossos e mais salientes. Conhecem-se duas especies de *formigas* privadas destes orgãos. Os pequenos olhos lisos, postos em triangulos sobre o cimo da cabeça, são mui apparentes nas femininas e nas masculinas; o maior numero das operarias não os tem. A bôca é composta de duas mandibulas, de duas queixadas, de um labio superior pouco visivel, de outro inferior, e de quatro palpos; as mandibulas são ordinariamente fortes, escamosas, triangulares, estreitas na sua base, um pouco mais curtas do que a cabeça, algumas vezes avançadas, lineares, desviadas ou mui longas, conicas e curvas, principalmente nas operarias, dentadas no lado inferior e terminadas em ponta; nas femininas são algum tanto menos fortes do que nas operarias; nestas muito mais peque-

nas, e pouco dentadas nas masculinas. As queixadas são pequenas, conicas, terminadas por uma peça quasi membranosa, curvada, larga e arredondada ou triangular. Os palpos anteriores ou maxillares são filiformes, de seis articulos, mais compridos do que as queixadas nas *formigas* que não têem ferrão, apenas do comprimento destas partes, ou de metade nas especies que o tem, estão enxeridos no lado posterior da queixada; o labio superior, membranoso e inteiro, mui pequeno e pouco visivel; o inferior formado de uma bainha conica, coriacea, de uma especie de lingua recebida inferiormente na bainha; os palpos posteriores ou labiaes, curtos, filiformes, de quatro articulos enxeridos acima da extremidade superior da bainha, ou de ambos os lados. O corsolete, nas operarias, comprimido obliquamente de cada lado, grande e arredondado na sua parte anterior, estreito e troncado na posterior, arqueado e continuo por cima; em algumas especies armado de espinhos ou de pontas; nas femininas oval, um pouco comprimido sobre os lados, e da largura da cabeça; nas masculinas mais pequeno e mais convexo do que o dos outros dois individuos. As azas, em numero de quatro, são grandes, desiguaes; as superiores excedem o ventre no maior numero das especies. O abdomen das femininas e das operarias é, como em todos os hymenopteros, de seis anneis, e de sete nas masculinas. O primeiro tem a fórma de escama lenticular ou semelhante a um nó pyramidal; o segundo é continuo com o terceiro, ou delle separado por uma ligadura finissima, mais ou menos profundo, ou inteiramente distincto ou nodoso. A fórma destes dois anneis é em geral commum aos individuos das tres ordens. A massa do abdomen das operarias e das femininas é oval ou globulosa, ou parece quasi quadrada. Nas especies que não têem ferrão é maior o ventre das femininas do que o dos individuos do mesmo sexo que delle estão armados; é sempre muito mais volumoso do que nas masculinas. O anus, nas operarias e nas femininas, não tem ferrão ou está armado desta defesa. As especies que têem uma escama lenticular se acham ordinariamente privadas delle, lançam com força um licor acido por aberturas situadas perto do anus. As que têem a extremidade do abdomen formada de dois nós tem sempre um ferrão. O abdomen das masculinas, nas especies que o não tem, é oval ou conico; nas outras assemelha-se ao da feminina, mas é mais pequeno, ordinariamente curvado ou arqueado na extremidade; os orgãos do sexo são muitas vezes salientes. As partes que caracterisam o sexo das femininas sómente podem ser vistas com o auxilio de uma pressão mui forte; estão situadas na extremidade do ultimo annel. Existem as maiores relações entre estes orgãos e os das operarias, o que faz acreditar que ellas são, como as abelhas operarias, femininas impotentes, cujos orgãos da geração não tiveram um inteiro e perfeito desenvolvimento, e que, como essas abelhas operarias, são destinadas ao trabalho. As partes sexuaes da masculina são compostas de muitas peças, collocadas de cada lado da extremidade do ultimo annel. Os pés são comprimidos; os da operaria o da feminina mais ou menos fortes; os tarsos assás longos, de cinco articulos, o ultimo terminado por dois pequenos ganchos, com uma eminencia no meio; na masculina um pouco menos longos e mais delgados do que nos outros dois individuos. As *formigas* operarias são muito mais pequenas do que as femininas, e privadas de azas; as masculinas, que têem geralmente o volume das operarias, parecem comtudo maiores do que ellas, porque são aladas. Estes insectos estabelecem-se em differentes logares; uns levantam nos bosques cones de dois pés pouco mais ou menos de altura, outros abrem subterraneos assaz profundos; o centro apodrecido de uma arvore ou as fendas de uma muralha antiga lhes servem de habitação; todas cuidam em escolher uma posição favoravel para que a familia não soffra pela intemperie do ar, principalmente da chuva, e para que o trabalho diario se faça livremente. Examinando-se attentamente esta construcção, se vê que na sua architectura se observam as regras que exigem os principios da hygiene mais previdente e judiciosa. Com effeito, as aguas pluviaes são recolhidas de modo que preservam a habitação de toda a humidade; as avenidas unicamente se tornão accessiveis á povoação, ao mesmo passo que os inimigos as encontram cheias de perigos; nas habitações interiores tomam todas aquellas precauções pelas quaes se conserva uma temperatura elevada e quasi constante. As operarias, como entre as abelhas, são encarregadas de todo o trabalho, tanto exterior como interiormente. Os caminhos por ellas feitos nas proximidade da sua habitação, e que vão dar ao seu centro, estão de continuo cobertos por uma longa fileira destes insectos laboriosos, occupados em transportar os materiaes necessarios para a formação do edificio; outros os preparam. Sempre em actividade, todos seguem a mesma vereda. *A' —, adv.* pouco a pouco, aos poucos. *Comprar á —*, pouco a pouco, dissimuladamente.

Formiga, (geogr.) nova villa da provincia de Minas-Geraes, no Brazil, comarca do Rio-Grande, e cabeça de um collegio eleitoral. Avalia-se a sua população em 2,000 habitantes.

Formiga, (geogr.) aldeia da provincia de Goyaz, no Brazil, trinta leguas ao ESE. da villa da Natividade, e duas ao N. da aldeia Douro.

Formiga, (geogr.) logarejo da provincia da Parahyba, no Brazil, no districto e serra de Pianeó, que é regado pelos nascentes do rio Piranhas.

Formigado, a, *p. p.* de formigar, e *adj.* que formigou.

Formigamento, *s. m.* V. *Comichão, Coceira.*

Formigão, *s. m. muro de —*, feito do pedregulho e saibro terçado com cal e calçado entre taboas; nome tirado da semelhança das habitações subterraneas das formigas:— *de polvora*, rastilho para pôr fogo á mina, semelhante á enfiada de *formigas* que se recolhem á sua morada subterranea.

Formigar, *v. n.* (*formiga*, e *ar*, des. inf.; lat. *formicor, aris;* fr. *fourmiller*) sentir comichão: — *o corpo*, ter comichão, coceira: — (famil.) estar incado (*formiga* a terra de ladrões, a casa de bichos; esta obra *formiga* de erros typographicos).

Formigas, (geogr.) grupo de rochedos, a primeira porção do archipelago açoriano que em 1431 encontraram os descobridores destas ilhas, o qual se estende por mais de duas leguas na direcção de NESOE. e que está situado a cinco leguas de distancia ao NE. da ilha de Santa Maria, e oito ao SO. de S. Miguel. Consta de oito altos rochedos, o mais elevado dos quaes tem cêrca de nove braças acima do mar.

Formigas, (geogr.) villa do Brazil, posto que pequona, agradavel e mercantil, na provincia de Minas-Geraes, na comarca de Jequitinhonha, oitenta leguas ao NNE. da cidade de Ouro-Preto, e vinte ao ON. da cidade de Minas-Novas, outr'ora villa do Fanado.

Formigny, (geogr.) pequeno logar da antiga Normandia, em França, no departamento de Calvados; 500 habitantes. O condestavel de Richemont ali derrotou os inglezes em 1450.

Formigueirinho, *s. m. dim.* de formigueiro; ladrãozinho, ratoneiro.

Formigueiro, *s. m. formiga*, e a des. *eiro*) buraco onde se recolhem as formigas; fervedouro de bichinhos juntos; comichão semelhante á que resulta de insectos que picam a pelle; formiguilho.

Formigueiro, a, *adj.* de pouquidades. *Ladrão —, pirata —*, que rouba cousas de pouco valor. *Peccados —s*, miudos.

Formiguejar, *v. n.* V. *Formigar.*

Formiguilho, *s. m.* (*formiga*, e a des. *ilho*); (alveit.) buraco que sobe entre o casco e o sanco; formigueiro.

Formiguinha, *s. m. dim.* de formiga.

Forminha, *s. m. dim.* de fôrma.

Formios, (*Formiæ*, hoje *Mola*), (geogr.) cidade do Lacio meridional, na costa do mar, a O. de Minturne.

Formosa, *s. f.* (mar.) vela de entre mastros, que se iça por cima da vela de estae de gavea, entre ella e o estae de joanete.

Formosa, (*Thai-Ouam* em chim.), (geogr.) ilha situada ao SE. da China, dependente da provincia continental de Fou-kian, setenta leguas de comprimento, quarenta de largura; capital (da parte chineza) Thai-Ouam. Uma cordilheira de montanhas a divide em duas partes; muitos volcões; ouro, prata, cobre, sal, enxofre, camphora; aguas thermaes. A parte oriental é habitada por indigenas inde-

pendentes; a parte occidental, aonde estão os chins, é fertil e bem cultivada. Os chins estabeleceram-se nesta ilha em 1430; os japonezes e hollandezes ali fundaram colonias no principio do seculo XVIII, mas em 1661 o pirata Koxinga apoderou-se de toda a ilha, e ali reinou até 1683. Nesta época os chins, ajudados pelos hollandezes, recuperaram a ilha. Dá-se o nome de Canal da Formosa ao estreito que a separa do continente chinez.

Formosa, (geogr.) rio da Guiné Septentrional, cujo leito é desconhecido. Separa os estados de Benin e Ouari.

Formosa ou **Ouarang,** (geogr.) ilha do Oceano Atlantico, uma das Bissagos e a mais ao N.

Formosa, (geogr.) aldeia do Brazil, na provincia da Bahia, na comarca do rio de S. Francisco, sobre o Rio-Preto, affluente do Rio-Grande, doze leguas acima da freguezia de Santa Rita do Rio-Preto.

Formosa ou **Arétipicaba,** (geogr.) bahia do Brazil, na provincia do Rio Grande do Norte, no districto de Villa-Flôr. A costa, tomando subitamente para o Sul, e cavando-se, para continuar ao depois como no principio para o N., deixa uma abra de cêrca de duas leguas, e fórma esta bahia que tem de profundidade uma legua mais ou menos. Os navios estão dentro della abrigados contra os ventos do sul, e nas vasantes das marés acham quatro braças d'agua n'um fundo semeado de bancos de coral. A ponta de terra da entrada desta bahia que mais se adianta é a da banda do S., e está em 6° 23' de latitude, e em 37° 20' de longitude O.

Formosa, (geogr.) lagôa do Brazil, na provincia de Goyaz, na serra Ltiquira, perto da dos Pyrenéos. Dá origem a uma das principaes nascentes do rio Maranhão que rega esta provincia. Tem esta lagôa quatro leguas de comprido e só meia de largo.

Formosa, (geogr.) nova villa e antiga povoação do Brazil, na provincia de Pernambuco; cabeça da comarca do Rio Formoso. Está assentada na margem esquerda do rio Serinhaen, perto do mar, e a quinze leguas pouco mais ou menos da cidade do Recife.

Formosear, etc. V. *Aformosear*, etc.

Formosissimamente, *adv. superl.* de formosamente.

Formosissimo, a, *adj. superl.* do formoso, muito formoso; dotado de rara formosura.

Formôso, a, *adj.* (Lat. *formosus, a, um;* rad. *forma, æ,* fórma, figura, etc.) que tem bella fórma, bello. Diz-se dos homens, dos animaes, das arvores e de cousas inanimadas (mulher —; — cavallo, castanheiro, cedro; sitio, painel, edificio —).

Syn. comp. *Formoso, gentil, galante.* Tudo que tem fórmas regulares e ordenadas com justa proporção é *formoso.* Diz-se das cousas e das pessoas, porém mais das mulheres que dos homens. Vieira disse *formosos,* fallando em geral, mas quando applicou esta qualidade a Absalão, chamou-lhe gallardo e bello, e não usou da palavra abstracta *formosura,* senão *gentileza. Ex.* «Muito estimam os homens a *gentileza* . . .; mas perguntem os *formosos* a Absalão.» (V. 441) traduzindo o adjectivo latino *pulchrum,* não disse *formoso,* senão *gentil homem:* «David, mancebo mui valente, avisado, *gentil* homem, *virum pulchrum.*» (V. 511) E ainda o repetiu na pagina seguinte.

Ao que é *formoso,* com a addição de ar nobre, gracioso, elegante, chama-se gentil.

Galante, segunda a sua origem *gala,* que em italiano significa *alegria,* refere-se mais particularmente ao bom gosto, concerto, graça e ornato nos trajos e atavios; e no sentido figurado tudo o que manifesta mimo, meiguice, e que talvez excita amor e contenta affectos de ternura.

Formôso, (hist.) papa, de 891 a 896; condemnou Photius, sagrou o imperador Lamberto, duque de Spoleto, e pôz depois em seu logar Arnaldo, rei da Germania. O impetuoso Estevão VI fez desenterrar o seu cadaver para o processar. Formoso porém foi reabilitado em 898, no tempo de João IX.

Formôso, (geogr.) rio do Brazil, na provincia de Pernambuco, o qual, desembocando no mar, ao SO, das ilhotas de Santo-Aleixo, faz uma calheta entre o forte Tamandaré e o rio Serinhen.

Formosura, *s. f.* (Lat. *formositas, atis*) boa feição do rosto e membros, belleza; elegancia de fórma. *Ex.* «Em a natureza não ha *formosura* nem fealdade; o encanto ou o horror existem na alma que recebe a sua impressão. *Tallemant.*» «A moda priva a *formosura* dos seus attractivos naturaes, e a desfigura com os artificios que occultam a deformidade. *Vaugelas.*»

Fórmula, *s. f.* (Lat. *formula, æ*); (jurid.) contexto de palavras, prescrito por lei, regulamento, ou por uso, para um acto ser valioso (a — do juramento). Esta palavra, tomada na sua verdadeira significação, é um modelo de acto contendo a substancia e principaes termos em que deve ser concebido para ser conforme á lei do paiz (Guyot). Importa o mesmo commummente que *minuta.* A *formula* é um modelo que por si não tem força obrigatoria; porém quando se estipulasse que o contrato seria lavrado precisamente segundo a *formula,* em caso de duvida a *formula* prevaleceria, verificada a sua identidade e provada a estipulação precisa. Em quanto aos contratos de seguro, V. *Minuta:* —, receita, prescripção de medico, em que se mencionam as substancias que devem entrar em um medicamento composto, particularisando-se a dóse de cada uma dellas, indicando a *formula* pharmaceutica, e muitas vezes o modo com que o medicamento deve ser administrado: —, modo de proceder.

Formulação, *s. f.* o formular, prescripção de medico, ordens, actos, etc.

Formulado, a, *p. p.* de formular, e *adj.* prescripto segundo a fórmula, redigido em fórma.

Formular, *v. a.* (*formula,* e *ar,* des. do inf.) redigir segundo as fórmulas; prescrever em fórmula (— a ordem): — *a receita* para ser aviada pelo boticario: — *uma lei, um contrato,* arranjar o contexto de palavras de que é necessario usar para validade da convenção, e para que alcance certa força que a lei ou o uso attribue a certas expressões.

Formulário, *s. m.* (Lat. *formularium, ii*) collecção de fórmulas medicas; collecção de formulas, formalidades.

Formulário, (theol.) formula ou profissão de fé, proposta para ser recebida ou assignada. Um dos mais celebres formularios foi o de 1653, pelo qual o papa Innocencio X condemnava as cinco proposições de Jansenio.

Fornaça, *s. f.* (Lat. *fornax, acis*); (ant.) fornalha da casa da moeda. V. *Fornalha.*

Fornaçáes, *s. m. pl.* (Lat. *fornacalia, orum*); (antiguid.) sacrificios que se faziam em honra da deusa *Fornax* antes de moer o trigo e o levar ao forno.

Fornaceiro, *s. m.* (ant.) official das fornalhas da casa da moeda.

Fornacos, *s. m. pl.* (Lat. *fornix, icis,* arco, abobada; o arco triumphal, etc.); (carp.) paus delgados que vão pregados pelo espigão acima.

Fornada, *s. f.* o pão que se coze de uma vez no forno; (fig. e chul.) bebedeira (cozer a —); (fig.) promoção de muitas pessoas (— de officiaes militares; saiu despachado da primeira —).

Fornalha, *s. f.* (Lat. *fornalium, ii; fornax, acis; fornus, i; furnus, i*) forno grande; especie de vaso no qual se fazem escandecer, com o auxilio de um corpo combustivel que nelle se queima, as substancias submettidas á acção do calorico. Em muitas operações o vaso que contém as substancias que vão ser escandecidas não deve ser collocado immediatamente sobre o fogo, e então a *fornalha* apresenta, além do *cinzeiro* e do *foco,* outra parte chamada *laboratorio,* e que é destinada a receber o vaso. Se é terminado por uma cupola, toma o nome de *forno de reverbero.* A *fornalha de copella,* exclusivamente reservada á copellação, só differe essencialmente do *forno de reverbero* por conter o seu laboratorio um vaso do barro em que se põe as copellas. As *fornalhas de forja* ou de *fusão,* destinadas á fusão das substancias metallicas e de outras mais ou menos refractarias, tambem são, de ordinario, *fornos de reverbero,* cujo fogo se activa com um folle. A cupola destas *fornalhas* póde ter na parte superior um tubo para facilitar a corrente de ar e a combustão. *Ex.* «O coração do ambicioso é uma— ardente; tudo nelle se consome. *De la Bruise.*»

Fornalhinha, *s. f. dim.* de fornalha.

Fornax, *s. f.* (antiguid.) deusa que protegia os logares destinados a cozer o pão.

Fornazinho, a, *adj.* (Lat. *fornico, as; fornicor, aris*, fornicar); (ant.) adulterino (filhos —*s*).

Fornear, *v. n.* (*forno, ar*, des. inf.) fazer o officio de forneiro mettendo com a pá o pão no forno, e tirando-o depois: — *as lanças* (em sentido activo) dar botes com ellas para afastar o inimigo.

Fornecer, *v. a.* (Ital. *fornire;* fr. *fournir;* ingl. *to furnish*, do lat. *orno, as*, ornar, ataviar, enfeitar, honrar, preparar, etc.) prover, bastecer, subministrar (— a praça, a nau de gente, munições: — alguem de vestidos, atavios; — a vinha de todas as cousas necessarias para dar muito e bom fructo).

Fornecer-se, *v. r.* prover-se (— de sal, mantimentos, armas).

Fornecido, a, *p. p.* de fornecer, e *adj.* provido, bastecido.

Fornecimento, *s. m.* provimento do necessario, bastecimento.

Forneira, *s. f.* mulher que coze pão no forno.

Forneiro, *s. m.* homem que coze pão no forno; assador; pasteleiro; o que coze telha, tijolo.

Fornejar, *v. a.* (*forno*, e *ejar*, des. inf.) trabalhar no forno cozendo pão.

Fornellos, (geogr.) deste nome ha diversas povoações em Portugal, cujas principaes são: duas a quatro leguas do Braga, cada uma com perto de 440 habitantes; uma perto de Ponte de Lima com 840; outra a sete leguas de Lamego com 770; e outra no termo de Villa-Real com 450.

Fornezinho, a, *adj.* (de *fornizio*); (ant. e obs.) adulterino, illegitimo (filhos —*s*).

Fornicação, *s. m.* (Lat. *fornicatio, onis*) cópula carnal peccaminosa, illicita. *Espirito de* —, as tentações sensuaes.

Fornicador, *s. m.* (Lat. *fornicator, oris*) o que fornica, commette fornicação.

Fornicar, *v. a.* (Lat. *fornico, as; fornicor, aris*, que significa propriamente cobrir de abobada, construir em abobada, em arco, encurvar-se, arquear-se; do gr. *erephó, orophos*, tecto, abobada) ter copula carnal com mulher que não é esposa legitima.

Fornicaria, *s. f.* (Lat. *fornicaria, æ; fornicatrix, icis*) meretriz; mulher dada á fornicação dissoluta.

Fornicario, *s. m.* (Lat. *fornicarius, ii*) homem dado á fornicação, dissoluto. Tambem se toma como *adj.; v. g.*, appetite —.

Fornice, *s. f.* (Lat. *fornix, icis*. V. *Fornicar*); (p. us.) abobada, arco de prata.

Fornicio. V. *Fornizio.*

Fornido, a, *p. p.* de fornir, e *adj.* provido, fornecido, bastecido (— de artilheria, mantimentos). *Homem—de carnes*, corpulento:—*de membros*, membrudo, forte, robusto. *Ave — de pennas*, bem emplumada, que tem pennas mui bastas. *Naus —s*, de costado grosso e forte. V. *Fornecido.*

Fornilho, *s. m. dim.* de forno, forno pequeno; o fôco da forja: — (fort.) camara da mina, forno de aquecer balas para as atirar ardentes. V. *Camara.*

Fornimento, *s. m.* fornecimento, corpulencia do corpo reforçado, membrudo; madeira de bordo em taboas.

Fornir, *v. a.* (Fr. *fournir*) fornecer, bastecer; reforçar (— de carnes): — *a nau de madeira*, guarnecido o costado. *Ex.* « A natureza *forniu-vos* de vaidade, mas minguou-vos de saber.

Fornizio, *s. m.* (Lat. *fornix, icis*, casa de prostituição); (ant.) copula carnal entre pessoas não unidas uma á outra por matrimonio. *Filhos de* —, illegitimos, adulterinos.

Fôrno, *s. m.* (Lat. *fornalium, ii; fornax, acis; fornus, i; furnus, i;* radical *puros* ou *pyros*, trigo, e *enauó*, torrar: radical *aó*, acender) obra de pedra e barro de diversas fórmas para por meio de fogo acendido cozer ou fundir diversas substancias (— de pão, de tijolo, de fundição): — *de cal;* — *evaporatorio* (chim). V. *Evaporatorio:* — *de reverbero.* V. *Fornalha.*

Fornos, (geogr.) entre as povoações deste nome, em Portugal, o qual indica possuirem ou terem possuido estufas de cal, notam-se as seguintes: 1ª, no concelho de Paiva, perto do Douro, com 840 habitantes; 2ª, perto de Penafiel, com 500 habitantes; e outra no concelho de Moncorvo, com 450 habitantes.

Fornos d'Algôdres, (geogr.) villa e freguezia de Portugal, situada a seis leguas a SE. de Vizeu, um quarto ao N. do Mondego, e cinco a SO. de Trancoso; contém 1,220 habitantes. Aqui nasceu o ex-ministro A. Bernardo da Costa Cabral, 1º conde de Thomar, em 1803.

Fornos de Maccira Dão, (geogr.) povoação de Portugal, a duas leguas de Vizeu; 1,140 habitantes.

Fornotilheiro, (geogr.) villa de Portugal, situada a tres leguas da Guarda, com 428 habitantes.

Fornovo, (*Forum Novum*); (geogr.) villa do ducado de Parma, a quatro leguas de Parma, sobre o Taro, e junto ao Apennino. O rei de França Carlos VIII, abandonando Napoles, que acabava de conquistar, aqui derrotou os milanezes e seus alliados, que queriam oppôr-se á sua volta á França (1495).

Fôro, *s. m.* (Lat. *forum, i*, fôro, jurisdicção, porque no fôro ou praça publica é que o pretor julgava os pleitos) tribunal, juizo onde se decidem os pleitos; o domicilio litigioso do cidadão, a competencia da autoridade judicial. V. *Juizo.* Ninguem, sem expressa determinação, deve ser tirado do seu fôro. A sociedade civil se perturba quando com fraudes se tiram os cidadãos do juizo do seu fôro. A renuncia do fôro, feita em escritura publica, é attendida em todos os juizos (Cart. de L. de 19 de Julho de 1790, § 14). O fôro póde ser privilegiado em razão da pessoa ou da causa. *Ex.* «Se quereis ter horror aos processos, frequentae o —. *Filangieri.* » *O autor deve seguir o —do réu*, o juizo que compete ao réu. *O—externo*, a jurisdicção: —*interno*, a consciencia, a regra do dever: — *ecclesiastico*, jurisdicção dos juizes seculares: —, foral, concessão de direitos, privilegios, immunidades feita pelo soberano, ou senhor de terras aos habitantes de provincia, cidade, villa, etc. *Os —s*, privilegios, direitos concedidos prerogativas; os direitos naturaes do homem (os —*s* da natureza): —, distincção honorifica e pensão annual concedida pelos reis do Portugal ás pessoas do seu serviço (— de fidalgo; — de escudeiro, cavalleiro, moço-fidalgo; — de fidalgo cavalleiro, etc.) V. estes termos: —, pensão emphyteutica, obrigação imposta pelo senhor da terra: — *corrente* (propriedade do) (t. da India portugueza) são os palmares, varzeas e arecaes que têem tangas annexas, que entram a ganho e perda: — *limitado*, (propriedade de), são as obrigadas a certa pensão annual inalteravel: —, aforamento (pagava de — dois moios de pão): — *morto*, extincto: —, uso, costume estabelecido por lei ou pratica constante e antiga; posse não disputada. *Estar posto em — de fazer alguma cousa*, em posse que constitue direito. *Posto em — de não serem castigados*, considerando como um direito. *Pôr alguem em* —, em posse, uso, costume, conferir-lhe direito, privilegio. *Ir pelo — da terra*, seguir o uso. *Viver sem* —, sem ter quem lhe peça contas, não sujeito. *Ser tido em* —, reputado, considerado. *Ex.* « Andava em — de muito esforçado, em conta, estima. *Palm.*, P. III, cap. 26. »—, condição. *Ex.* «Os portuguezes entraram na India em — de mercadores, *Palm.* P. 2, fol. 15; com caracter de mercadores. » « Ficar em —de jumento, *Vieira*, t. v. pag. 225; o que faz asneiras. » *Tenham juizes do seu* —, de condição igual á sua: —*s*, leis, direitos, prerogativas. *Tenham comnosco os mesmos —s*, gozem iguaes prerogativas, direitos, privilegios: — *de sangue*, lei de guerra, por combate, repto, duello.

Fôro, (*Forum*), (geogr.) a principal praça publica de Roma, aonde se reuniam as assembléas por tribus; estava situada pouco mais ou menos no centro da cidade, entre o monte Quirinal e o monte Capitolino. No Fôro é que estava a tribuna para pronunciar os discursos; em torno delle havia porticos e *basilicas* aonde se administrava a justiça. O Fôro está hoje deserto, e chama-se *Campo Vaccino* (campo dos Vaqueiros). Nos seculos VIII e IX crearam-se em Roma quatro novos Fôros, chamados de Julio Cesar, de Augusto, de Nerva e do Trajano, sendo este ultimo e melhor. Havia além d'isso outras praças de menor importancia que tinham o nome de *Forum*, como eram por exemplo o *Forum boarium* (mercado de bois), o *Forum piscarium*, (mercado do peixe), etc.

Foról. V. *Pharol* ou *Farol.*

Forqueado, *adj. m.* (Lat. *furcatus, a, um*) ; (bot.) que se divide em dois ramos mais ou menos afastados. Diz-se dos ramos, raizes, gavinhas, etc.

Forquêta, *s. f.* forquilha, ramo ganchoso de arvore: — (mar.) V. *Forquilha.*

Forquilha, *s. f.* (Lat. *furca, æ*, forcado, forquilha) forcado de tres pontas com que se aparta a herva miuda na eira ; pau com forcado de ferro para armar redes contra as aves, ou para armar as redes de dormir e de carregar aos hombros : — *de espingarda* ou *arcabuz*, sobre que se firmavam estas armas : — (mar.) o descanso da retranca que está fixo sobre a grinalda da pôpa ; especie de toloteira volante para laborar o remo : —*s* (bot.) os espinhos ou os aculeos quando se dividem em duas ou tres pontas.

Forquilha, (geogr.) nome de uma das primeiras povoações do Brazil, na provincia de Matto-Grosso.

Forquilha, (geogr.) pequeno porto de mar da provincia de S. Pedro do Rio-Grande, no rio Mampitúba, no Brazil.

Forquilha, (geogr.) lagôa do continente da provincia de Santa-Catharina, no Brazil, assim chamada por causa de dous ribeiros que n'elle desaguam, fazendo uma especie de forquilha. Tem esta lagôa cêrca de meia legua de comprimento e quasi outro tanto de largura, e communica com o mar por meio do ribeiro Garopaba.

Forquilhôso, *adj. m.* (bot.) V. *Forqueado.*

Fôrra, *s. f.* (mar.) madeira empregada em supprir qualquer grossura ; forro para fortalecer as vélas no logar onde se precisa de mais força ; *v. g.*, nas tralhas, nos rizes: —*de rizes*, as que atravessam toda a vela de testa a testa, onde se abrem os illhós para os rizes ; sendo a primeira a que fica mais proxima da verga onde a vêla enverga, e no panno latino a mais proxima da esteira. As fórras dos rizes na cevadeira atravessam do punho da escota ao punho opposto do gurutil, encruzando portanto a meia vêla, que não as leva de testa a testa. Qualquer forro que se põe sobre a vêla se chama *fórra.*

Forrado, a, *p. p.* de forrar, e *adj.* a que se pôz fôrro ; *v. g.*, casa —; —, que forrou, poupado ; fôrro, liberto: — (ant.) guarnecido, fortalecido. (a vanguarda — de gente de pé). *Tinha — muito dinheiro*, poupado: — *o escravo*, dado alforria : — o *vestido*, posto fôrro nelle : — *a taboa*, com folha de outra madeira.

Forradôr, *s. m.* o que dá alforria, liberta o escravo.

Forragaitas, *s. dos 2 g.* (*forra* e *gaitas*); (chul.) forreta, pessoa que poupa seitis, cousas de pouquissimo valor, como gaitas. *Gaita* significa aqui assobio.

Forrage. V. *Forragem.*

Forrageadôr, *s. m.* o que vae buscar pasto para os cavallos e bêstas do exercito.

Forrageal, *s. m.* logar, campo onde ha forragem, pasto.

Forragear, *v. a.* (*forrage*, e *ar*, des. do inf.) buscar pasto para as bêstas do exercito.

Forragem, *s. f.* (Fr. *fourrage*; *foderagium*, b. lat. de *far, ris*, trigo, cevada) pasto para as bêstas do exercito. *Ir á —*, buscar ao campo herva, pasto para o exercito.

Forramento, *s. m.* (ant.) alforria; guarnição, forro (— de muro).

Forrar, *v. a.* (Arab. *forra*, forrar o vestido) pôr fôrro em vestido, em calçado; pôr capa exterior a algum corpo (— o vestido de seda ; — as paredes de taboado, papel, pannos de arrás, damasco, de laminas de metal, marmore, espelhos; — as portas; — o cofre de chapas de ferro; — a madeira com folha de outra mais preciosa: — (mar.) pôr forro de cochins, mialhar ou sola, nos logares em que pela fricção se podem cortar os cabos; pôr capa ou coberta externa que cubra as vergas, amarras, enxarcias, etc., afim de que assim estejam defendidas, para não serem cortadas ou arruinadas as peças principaes.

Forrar, *v. a.* (Hesp. *ahorrar:* do lat. *horreum, ei*, celleiro, thesouro, guarda-roupa, etc.) poupar, economisar, usar de parcimonia, economia ; *v. g.*, — dinheiro.

Forrar, *v. a.* (Arab. *horrara*, dar alforria) libertar livrar da escravidão, dar alforria, dar liberdade (— um escravo): —*se no jogo*, desforrar-se, ganhar o que se tinha perdido. *Forrar* tem o o surdo, excepto no pres. ind. *eu fórro, as, a ; fórram ;* no subj. *fórre, es, e, fórrem ;* e no imper. *fórra.*

Forrar-se, *v. r.* enroupar-se, cobrir-se de fato, de pelles, agasalhar-se; (fig.) munir-se, prover-se (— de paciencia, de fingimento, cautela).

Forrar-se, *v. r.* poupar-se, esquivar-se, evitar (ao ou do trabalho, á ou da obrigação): — *com alguem*, tratar com liberdade.

Forregeal, *s. m.* V. *Forrageal* e *Ferregial.*

Forrejar, *v. a.* ir á forragem; destruir, assolar, arruinar, saquear, roubar, como é costume aos destacamentos que vão forragear. V. *Forragear.*

Forres, (geogr.) villa da Escocia, na bahia de Findhorn; 4,000 habitantes. Junto della está um obelisco levantado em memoria da victoria de Malcolm II sobre os dinamarquezes em 1008. Shakspeare immortalisou Forres collocando ali a scena da sua tragedia *Macbeth.*

Forrêta, *s. m.* (de *forrar*, poupar); (famil.) homem avarento, tacanho, miseravel, excessivamente poupado. *Ex.* « E' realmente pobre; o seu ouro pertence á sua imaginação, que nada quer ceder ás precisões de quem o possue. *Desmahis.* »

Forriél, *s. m.* (Fr. *fourrier*, do rad. de *forragem*) official inferior ao sargento: cobra os soldos e as munições que distribue pelos soldados da companhia: — *mór*, antigamente era o aposentador-mór.

Fôrro, *s. m.* (Arab. *forra*, forrar o vestido) panno, seda ou outra droga com que se reveste a superficie interior do vestido, calçado, chapéu, etc. *O — da casa*, a madeira, o papel ou tapeçaria que rovestem as paredes: — *do navio*, o taboado delgado, cobre, chumbo, sola, etc., que guarnece o fundo dos navios; os cochins, mialhar, fio de carreta, ou arrebem com que se forram os cabos e as amarras: — *de qualquer madeiro*, o sobreposto de madeira com que se lhe augmenta a grossura: — *das amuradas*, os pranchões que as guarnecem entre os contradormentes e o trincanis. *Fôrro.* V. *Forra.* — *de pelles* (arm.) dos esmaltes de arminho e veiros que entram, assim como as côres, na gravura dos escudos. Tambem se empregam nos ornatos exteriores delles, como mantos, pavilhões, e outras divisas de dignidade

Fôrro, a, *adj.* (de *forrar*, libertar) liberto, livre. *O escravo, a escrava*—,que não paga fôro ou direitos: — *de direitos*, livre; *v. g.*, — de risco. *Comer á tripa* — (famil.) á custa de outrem, e sem moderação. *Vacca* — (na India) vadio, ocioso, que não tem modo de vida.

Forst, (geogr.) cidade da Saxonia.

Fort (S.), (geogr.) villa de França, no departamento do Charente-Inferior.

Fortalecedôr, ôra, *s.* e *adj.* que fortalece.

Fortalecer, *v. a.* (*forte*, a des. vem do lat. *lacerta, æ; lacertum, i; lacertus, i*, braço, força) fortificar, carroborar, vigorar, reforçar, fazer mais firme, mais estavel, consolidar (— o corpo, a saude, o animo; — a praça).

Fortalecido, a, *p. p.* de fortalecer, e *adj.* vigorado, reforçado.

Fortalecimento, *s. m.* acção de fortificar praça ou posição militar.

Fortalegar, *v. a.* (ant.) V. *Fortalecer.*

Fortaléza, *s. f.* força do corpo; esforço do animo; fornimento, força de alguma praça; força, defesa ; fortificação ; praça fortificada : — (arm.) movel da armaria, onde se apresenta uma muralha redonda, ou de seis lados, com uma torre ou torreão no meio e quatro guaridas em roda. Tambem se dá este nome a uma muralha junto a duas torres, e que tome aquella todo o campo do escudo.

Syn. comp. *Fortaleza, constancia.* A *fortaleza* era a virtude por excellencia entre os romanos e os estoicos, e consistia principalmente em soffrer a dôr, supportar os trabalhos e affrontar os perigos, como disse Cicero. « *Fortitudo omnis in dolore, aut in labore, aut in periculo spectatur* (de N. D. III, 15). » E não se limitava aos negocios da guerra, senão que se exercia tambem nos interiores e de casa, como diz o mesmo philosopho. « *Sunt domesticæ fortitudines non inferiores militaribus* (de Off. I, 22). » A divisa dos estoicos era. « *Sustine et abstine;* soffre, e abstem-te. » Chama-se entre os christãos cardeal esta virtude, porque

é uma das quatro que são as principaes ou fundamentaes da vida virtuosa.

Constancia é a firmeza do animo nas boas resoluções; é proprio da *Constancia* não variar, apezar das contradicções que se apresentem ou dos trabalhos e desgraças que possam sobrevir; é por assim dizer a *fortaleza* em acção prolongada.

Admirâmos em Nuno Gonçalves, capitão do castello de Faria, a *fortaleza* com que se houve com os castelhanos, resistindo a suas promessas e ameaças, e a *constancia* com que soffreu os tormentos que elles lhes deram em presença do seu filho, a quem dizia, segundo o nosso Côrte-Real:

Estae firme, *constante*, estae seguro;
Que menos é morrer que ser perjuro.

Os heróes lusitanos que avassallaram os mares, e levantaram triumphantes as quinas portuguezas nos muros de Gôa, Dio e Malaca, não são menos famosos pelo denodo e *força* de animo com que se arrojaram ao meio de tantos perigos, que pela *constancia* com que supportaram trabalhos inauditos e desgostos com que a ingrata pátria os amargurava, sem contudo deslizarem da vereda da honra, do brio e lealdade portugueza, cuja saudosa memoria não perecerá emquanto viver a lingua em que o vate portuguez cantou:

Um Pacheco fortissimo, e os timidos
Almeidas, por quem sempre o Tejo chora;
Albuquerque terribil, Castro forte,
E outros em quem poder não teve a morte.
(Lus, I, 14.)

Em nenhum dos philosophos estoicos se encontra talvez um trecho que com mais energia exprima a *constante fortaleza*, o com mais eloquencia a inspire, do que o seguinte de Vieira: « Os reis podem dar titulos, rendas, estados; mas animo, valor, *fortaleza*, *constancia*, desprezos da vida, e as outras virtudes de que se compõe a verdadeira honra, não podem. Se Deus vos fez mercês, fazei pouco caso das outras, que nenhuma vale o que custa. Se não beijastes a mão real pelas mercês que vos não fez, beijae a mão da vossa espada que vos fez dignos dellas. Se tivestes animo para dar o sangue e arriscar a vida, mostrae que tambem vos não falta para o soffrimento. Então batalhastes com os inimigos; agora é tempo de vos vencer a vós. Se o soldado se vê despido, folgue de descobrir as feridas, e de envergonhar com ellas a patria por quem as recebeu. Se depois de tantas cavallarias se vê a pé, tenha essa pela mais illustre carroça de seus triumphos. E se emfim se vê morrer á fome, deixe-se morrer, e vingue-se. Perdê-lo-ha quem o não sustenta, e perderá outros muitos com esse desengano (II, 285). » Rasgo sublime é aquelle *deixe-se morrer e vingue-se*, que não deixa nada a invejar ao *qu'il mourût* de Corneille.

Syn. comp. *Fortaleza, cidade fortificada*. São termos da arte militar, que é mister não confundir. As *fortalezas* differençam-se das *cidades fortificadas*, não sómente porque occupam um espaço mais pequeno, senão tambem porque estão geralmente occupadas e habitadas por militares. *As fortalezas* são como umas cidadellas destinadas a conservar transitos importantes, ou a occupar alturas sobre que o inimigo poderia estabelecer-se vantajosamente, e a outros objectos de mais ou menos importancia.

Entende-se por *cidade fortificada*, a que tambem se chama *praça*, uma povoação cercada de muros e baluartes que a defendem contra o inimigo, e que, além da guarnição, contém numerosa população. A praça d'Elvas é uma *cidade fortificada*; o forte da Graça é uma *fortaleza*.

Fortalêza, (geogr.) cidade capital da provincia do Ceará, no Brazil, que deve a sua origem a uma fortaleza dedicada a Nossa Senhora do Rozario, edificada n'um sitio arido, no fundo de uma abra que está ao O. da ponta de Mocoripe. Está esta cidade situada em 3° 42' de latitude, e 40° 54' de longitude O. Divide-se em velha e nova: a primeira, que é a mais antiga, acha-se na embocadura do rio Ceará, que desagua na calheta formada pelo promontorio Mocoripe; a segunda está encostada no vertente O. do mesmo promontorio. Em ambas as ruas são mal alinhadas, e as casas terreas. Fica esta cidade 160 leguas a E. da de S. Luiz do Maranhão, e 110 a NNE, da de Oeiras. A população da cidade se limita a 3,000 habitantes, mas em toda a comarca contam-se mais de 16,000, entrando nesta conta os escravos, que passam de 2,000.

Fortalezar, etc. V. *Fortificar*.

Fortaventura, (geogr.) uma das ilhas Canarias; 15 leguas de comprimento, 9 de largura; 12,400 habitantes. Capital Santa Maria de Bethancuaria. Planicies aridas em partes, e em partes ferteis. Pouca industria. Muitos cereaes.

Fórte, *s. m.* (s. de *forte*, adj.) cousa forte, que guarnece, fortalece; logar fortificado, pequena fortificação de terra, madeira, pedra, etc. *Ex.* « A falsa philosophia é um —aonde o egoismo se entrincheira contra os remorsos, contra o medo e contra a piedade. *Palissot.* » —(t. do moedeiro) o pequeno excesso de peso que se dá á moeda, além do que lhe compete rigorosamente; (ant.) moeda de el-rei D. Fernando que valia 29 réis e 2 seitis: — *s, pl.* V. *Fanos*: — *s*, peças que forram e fortificam outras: — *s*, (pint.) partes do painel em que as côres são mais carregadas.

Fórte, *adj. dos 2 g.* (Lat. *fortis, te*; radical *fero, ers*, trazer, levar, engrandecer, produzir, etc.; do gr. *phérô*, levar; *phertatos*, fortissimo) robusto, vigoroso, membrudo, que tem força para levantar, transportar pesos (—de hombros de braços); rijo, duro (pau mui —; cavallo, boi —):—, fortificado. *Praça* —, fortalecida, fornida, em estado de resistir a um cêrco. Navio, estacada—. Fórte, dotado de força, de energia, vigor (vinho—, licores —*s*). *Agua*—, acido nitroso. *Estufa* —. V. *Estufa*:—, violento, impetuoso (vento—): —(fig.) esforçado, vigoroso, energico (homem—). *Ex.* « O homem é mui — quando se contenta de ser o que é. *Changeux.* » « O homem é muito fraco com a materia, muito — com um Deus. *Pascal.* » « De dois homens de forças iguaes, o que tem razão é o mais—. *Pythagoras.* » « O direito do mais — é barbaro e precario: era a base da ordem social em seu estado de degradação. *Boursault.* » « O homem — obtem tudo quanto se determina a alcançar. *P. Syrus.* » « O homem — é o que sabe ser desgraçado. *Martial.* » *Razões—s*, que têem força para persuadir. *Alma* —, dotada de fortaleza, corajosa, magnanima. *Expressão*—, energica. *Argumento*—, convincente, fundado em principios solidos: —, aspero, duro, difficil. *Genio*—, aspero, rijo, vivo, colerico, iracundo, fogoso, arrebatado, violento, impetuoso, furibundo. *Cousa — de fazer*, difficil. *Fazer se* —, estribar-se, confiar:—, de peso. *Moeda*—, que tem o peso da lei: — (fig.) grande (é — teima, asneira, atrevimento).

Fórte, (numism.) moeda de prata que mandou cunhar el-rei D. Diniz com o valor de 40 réis, o *Meio-Forte* com o de 20 réis. Tinha de um lado a commenda de Christo, com o nome do rei na orla, e do ouro lado o escudo real com a letra: *Adjutorium nostrum in nomine Domini*.

Fórte S. David, (geogr.) cidade da India, a quatro leguas de Pondichery, no golfo de Bengala. Foi tomada pelos francezes em 1785.

Fórte-Luiz ou **Fórte-Vauban,** (geogr.) villa de França, no departamento do Baixo-Rheno, e n'uma ilha do Rheno; 1,480 habitantes. O forte, construido por Vauban, foi em parte destruido pelos alliados em 1815.

Fórte da Liberdade, (geogr.) antigamente *Forte Delphim*, villa e porto da ilha do Haiti.

Fórte-Real, (geogr.) capital da Martinica, no fundo de uma bahia; 9,200 habitantes, dos quaes 6,400 escravos. Excellente porto, forte de S. Luiz; desmantelado pelos inglezes em 1809. Bonita cidade, alguns bons edificios. Foi fundada em 1762.

Fórte-Real, (geogr.) villa da ilha de Granada. V. *S. Jorge*.

Fortelêza. V. *Fortaleza*.

Fortelezar, (ant.) V. *Fortalecer*, etc.

Fortemente, *adv.* com força, vigor, vehemencia. *Ex.* « Creio em Deus tão *fortemente* como em outra qualquer verdade. *J. J. Rousseau.* » « As pessoas que abborrecem *fortemente* são pacientes na vingança. Mme *de Puissieux.* »

Forth, (geogr.) rio da Escocia, um dos principaes da Grã-Bretanha; nasce no condado de Stirling, separa os de Linlithgow e Fife, e vae cair ao S. de Inverkeithing, no

golfo chamado hoje *Frith of Forth*, e pelos romanos *Bodotria æstuarium*. A sua extensão é de quarenta leguas. Communica por um grande canal com o Clyde.

Forticamento, *s. m.* (ant. e obsoleto.) V. *Fortificação.*

Fortidão, *s. m.* (Lat. *fortitudo, inis*) força, rijeza: — *do genio*; (fig.) rispidez, aspereza: — *do sabor*, acrimonia: — *do vento, da tormenta*, violencia.

Fortificação, *s. f.* (Lat. *fortificatio, onis*); obra exterior ou interior, para defender uma praça: — *de campanha*, reductos.

Fortificado, a, *p. p.* de fortificar, e *adj.* feio, forte, munido de obras defensivas, vigorado, fortalecido.

Fortificador, *s. m.* (Lat. *fortificator, oris*) o que fortifica.

Fortificante, *s.* e *adj. dos* 2 *g.* (med.) todas as substancias alimentares ou medicamentosas proprias a augmentar as forças; taes são os tonicos e os analepticos.

Fortificar, *v. a.* (Lat. *fortifico, as;* radical *fortis, te*, forte, etc., e *ficio, is*, fazer, aperfeiçoar) fortalecer, dar força, fazer forte; guarnecer de obras defensivas (— a praça, a cidade, o campo; — o corpo com exercicio; — o espirito com estudo, doutrina; — o corpo debilitado). *Ex.* « A reflexão *fortifica* o sentimento ou o aniquila, conforme o merito do seu objecto. *Goëthe.* » « O talento da maior parte das pessoas serve-lhes mais de *fortificar* a sua loucura do que a sua razão. *Larochefoucauld.* » « E' necessario *fortificar* a memoria para poder confiar-lhe o deposito de muitas reminiscencias, que são como as provisões da velhice. *Pultney.* » « O tempo, que destróe tudo, *fortifica* a amizade. *Grimm.* »

Fortificar-se, *v. r.* munir-se de obras defensivas; adquirir, recobrar forças, vigor do corpo; confirmar-se (— na opinião, na determinação, projecto, resolução, etc.) *Ex.* « Os amigos *fortificam-se* na desgraça. *Tristan.* »

Fortim, *s. m. dim.* de forte; forte pequeno em fórma de estrella, para separar as linhas de circumvallação.

Fortissimamente, *adj. superl.* de fortemente, com a maior força.

Fortissimo, a, *adj.* (Lat. *fortissimus, a, um*, superl. de *fortis, te*, forte, etc.) muito forte, muito esforçado, valente.

Fortore, (geogr.) rio da Italia. V. *Frento.*

Fortuitamente, *adv.* por acaso, accidentalmente, casualmente, inopinadamente, inesperadamente, improvisadamente.

Syn. comp. *Fortuitamente, accidentalmente. Fortuitamente*, por caso fortuito; *accidentalmente*, por accidente. O que acontece *fortuitamente* está acima de toda a previdencia, e depende de causas desconhecidas; o que sobrevem *accidentalmente* é um evento contra a expectação. O primeiro emprega-se em mau sentido; o segundo em bom. Encontra-se *fortuitamente* um protector que a nossa boa fortuna nos deu; perde-se *accidentalmente* um amigo.

Fortuito, a, (Lat. *fortuitus, a, um;* radical *fors, tis*, fortuna, sorte, successo, caso, ventura. Este termo vem de *fore*, fut. do infinitivo de *sum, esse*, ser, ou antes de *fuo*, e equivale a *futurus*, cousa por vir) casual, contingente, accidental.

Syn. comp. *Fortuito, accidental.* A differença entre estes *dois* vocabulos consiste em que o *fortuito* está fóra da previsão humana, e o *accidental* está dentro do circulo da verosimilhança. Uma chuva de pedra que destróe as searas, as hortas, os jardins, é um caso *fortuito*, porque é cousa que não se espera. Uma cheia que alaga as lezirias e leva as sementes é um caso *accidental*, porque acontece com frequencia e se deve prever. A quéda de um cavallo por tropeçar no caminho é *accidental*. A morte deste mesmo cavallo ferido pela bala de um ladrão é um caso *fortuito*.

Fortúm, *s. m.* (de *forte*, e lat. *unguen, inis*, gordura, oleo, unto, succo, etc.) cheiro forte, desagradavel; *v. g.*, de carneiro, de bóde.

Fortúm, *adj. m.* que tem cheiro forte e desagradavel. *Ex.* « Cheiro —. *Santos Ethiop.* »

Fortuna, *s. f.* (Lat. *fortuna, æ; fortunium, ii;* rad. *fors, tis.* V. *Fortuito*) sorte, ventura boa ou má, caso fortuito, felicidade ou desgraça, accidente feliz ou desgraçado, successo bom ou mal (tentar —; — caprichosa, inconstante, cruel). *Ex.* « A má *fortuna* é tida como erro. *St. Evremont.* » De ordinario toma-se por boa ventura. *Ventar a — a alguem*, ser-lhe favoravel (teve — na lotcria, no commercio). « O partido vencedor põe em acção quantos expedientes lhe lembra para que a — fique estacionaria; mas o adverso faz gyrar a roda com tanta rapidez que nunca a deixa parar. *Somery.* » « As philosophias divina e humana baniram a — do universo; tudo a ella vae dar na ordem estabelecida pela Suprema Intelligencia. *Pascal.* » *Por* — (loc. adv.) felizmente: —, risco, perigo, successo duvidoso. *Correr* —, expôr-se a riscos; passar trabalhos, perigos no mar, na guerra. *Soldado de* —, o que ganhou os postos por merecimento e serviços, e não por nobreza herdada. *Homem de* —, que não tendo nem nascimento distincto nem cabedaes alcança grandes cargos e opulencia: —*s*, riquezas, posses. *Adorar, incensar, a* —; *sacrificar á* —, fazer côrte ás pessoas poderosas e que estão em valimento. *Ex.* « A —, ainda a mais colossal, não póde fornecer meios com que satisfaça a prodiga demencia. *Conrard.* » « Com razão chamámos — aos nossos bens, porque basta quasi sempre um momento para adquiri-los, e um momento para delles nos privar. *Voltaire.* » « Fazer — é uma expressão falsa quando não a sabemos gozar. *Vauvenargues.* » « Raras vezes existe a união da — com o juizo. *Asdrubal.* » « Os grandes esforços para se augmentar a — impedem quasi sempre que a possâmos gozar. *Volney.* » « Seria necessario poder afiançar a constancia da — a nosso favor para que tambem nos fosse licito garantir a norma invariavel das nossas acções. Mme *Guibert.* » « A — embota dois estimulos da vida, o desejo e a esperança. *Cholier.* » —*s*, *pl.* fados, sorte, destino. « Até que —*s* o trataram de maneira. *Barros*, IV, 8, 8. » — *de mar* (mar., commerc.) Azuni, resumindo o que disseram Valin, Kuricke e Stypman, diz que « — de mar é propriamente aquelle accidente que acontece a um navio nas suas viagens por um encolho ou borrasca; porém em materia de seguros entende-se por — *de mar* todas as perdas e damnos que acontecem no mar por caso fortuito; e da mesma sorte nesta denominação se comprehendem os accidentes que occorrem no curso da viagem pelo mau comportamento do capitão ou marinheiros; d'onde — *de mar* comprehende tudo aquillo por que os seguradores respondem, salva convenção em contrario. » « O segurador em regra (diz Rogron) responde por todos eventos que acontecem por caso fortuito ou força maior, e que se chama *fortuna de mar.* » O art. 350 do codigo cita como exemplos os principaes destes eventos. Piantanida diz que « as *fortunas de mar* se assemelham ao azar, e são aquelles accidentes, ordinariamente tristes, que costumam derivar dos escolhos, das borrascas e dos demais meteoros e desgraças maritimas; porém comprehendem todas as perdas e todos os damnos que se encontram no mar por caso fortuito. A não provirem de mero facto, mas sim do mau comportamento do capitão ou dos marinheiros na viagem e nos encontros, só a elles são imputaveis os damnos que d'ahi possam derivar. S. Stratico, no seu optimo *Vocabulario di marina*, diz que *fortuna de mar* significa borrasca, temporal, e traduz em inglez *a sudden storm*, e d'ahi accrescenta: « *Fortuna de mar:* entende-se por esta todos os accidentes e avarias que possam acontecer a uma embarcação por borrasca, mar grosso, mau tempo e outros semelhantes accidentes. D'ahi as expressões italianas *vela di fortuna; albero di fortuna; pennone di fortuna; sartie di fortuna.* V. *Força* (maior), *Perigo, Risco, Tempestade:* — (astrol.) o astro que se suppõe influir benignamente sobre a sorte de alguem. *A parte da*—, o logar d'onde se levanta a lua ao nascer do sol.

Syn. comp. *Fortuna, acaso, sorte, fado, destino, estrella, ventura.* Todas estas palavras se referem á causa incognita que os antigos pagãos acreditaram presidir ao exito das cousas. Eis-aqui suas differenças. Falla da *fortuna* um illustre portuguez della favorecido o della maltratado, mas que a soube desprezar como ella merece.

« Variamente pintaram os antigos o que elles chamaram *fortuna.* Uns lhe puzeram na mão o mundo, outros uma cornucopia, outros um leme; uns a formaram de ouro, outros de vidro, e todos a fizeram cega, todos em figura de mulher todos com azas nos pés sobre uma roda. Em mui-

tas cousas erraram como gentios, em outras acertaram como experimentados e prudentes. Erraram no nome de *fortuna* (de *fors*) que significa *caso* ou *fado*; erraram na cegueira dos olhos, erraram nas insignias e poderes das mãos, porque o governo do mundo, significado no leme, e a distribuição de todas as cousas significadas na cornucopia, pertence sómente á Providencia Divina, a qual, não cegamente ou com os olhos tapados, mas com a perspicacia de sua sabedoria, e com a balança de sua justiça na mão, é a que reparte a cada um e a todos o que para os fins da mesma Providencia com altissimo conselho tem ordenado e disposto. Acertaram porém os mesmos gentios na figura que lhe deram de mulher pela inconstancia; nas azas dos pés pela velocidade com que se muda, e sobretudo em lh'os pôrem sobre uma roda; porque nem no prospero nem no adverso, e muito menos no prospero, teve jámais firmeza (Vieira, VIII, 4). »

Não acreditâmos nós, como os pagãos, nessa divindade caprichosa, injusta, inconstante e cega, mas conservâmos a palavra, e muitas vezes nos exprimimos como se fôra ella que repartira aos homens os successos prosperos e adversos quando não alcançâmos a causa delles. O mesmo Vieira, havendo dito n'um sermão em que fazia allusão a si mesmo quando estivera no Santo-Officio, que o melhor meio de desarmar a *fortuna* é de se collocar no ultimo logar, ajunta: « Só quem soube fazer esta eleição desarmou a *fortuna*. Oh! que glorioso trophéo! A *fortuna* despojada de suas armas, e ao pé desses despojos aquelle verso:

Maior sum quam cui possit fortuna nocere.

Assim se desarma a *fortuna*, que só é forte com as armas que nós lhe damos (V. 214). »

E' ainda bem conhecido e citado entre os doutos aquelle celebre verso latino:

Audaces fortuna juvat, timidosque repellit.

Só dos ousados foi sempre
A *fortuna* companheira;
Do cobarde que a teme
Inimiga verdadeira.

Acaso, antes *caso*, do latim *casus* (de *cado, cecidi, casum*, cair, acontecer), toma-se algumas vezes em logar de *fortuna*; mas referindo-se não a uma serie ou encadeamento de successos, senão a um só que fortuitamente acontece, como disse Vieira fallando do jogo: « Nos dados e nas cartas nenhum logar tem a razão e o juizo, senão a temeridade e o *caso* (VIII, 253).

Sorte, em latim *sors*, que Ainsworth deriva de *oros* (*quod res dubias definiat*), approxima-se de *acaso*, mas differença-se em que aquelle refere-se a um acontecimento só, e esta suppõe differentes e uma ordem de divisão ou partilha; não se lhe attribue mais que uma determinação occulta, que faz permanecer em incerteza até ao momento em que se manifesta; d'aqui vem dizer-se: ter, caír em *sorte*.

Fado é a palavra latina *fatum* aportuguezada (*a fando, Dei factum*, id est, *dictum, decretum*), que entre os pagãos significava a vontade, os decretos dos deuses, como diz um poeta antigo citado por Servio, *in Æn.* 2: *Fatum est quod dii fantur*. Entre os christãos *fado* é a ordenança das cousas humanas segundo os designios da Providencia, ou aquillo que Deus ha resolvido a respeito de cada um de nós, como mui bem disse Minucio Felix: « *Quid aliud est fatum, quàm quod de unoquoque nostrum Deus fatus est?* » Os antigos divinisaram tambem o *fado*, mas não o confundiram com a *fortuna*, porque o principal caracter desta era ser inconstante, e o daquelle o serem irrevogaveis e necessarios seus decretos. O que elles cegamente attribuiam á *fortuna* e ao *fado*, o attribuem os christãos á Providencia, como optimamente disse o nosso Camões:

Occultos os juizos de Deus são!
As gentes vãs, que não os entenderam,
Chamam-lhe *fado* mau, *fortuna* escura,
Sendo só Providencia de Deus pura.
(Lus., x, 38.)

E depois delle Vieira: « Nós porém sabemos que não ha *fado* mais que a Providencia divina, sempre livre e toda poderosa (V. 490). »

Destino é palavra de todas as linguas neolatinas, formada do verbo latino *destino*, destinar, . ual vem do g ego *steino*, que se pronuncia *stino*, e a que se ajunta o prefixo *de*; val o mesmo que *stenóo*, que significar apertar. *Destino* parece ser o mesmo que *fado* na linguagem mythologica, e os poetas usam um por outro, como fez Camões na canção X:

. . . . . porque passasse
O que quiz o *destino* nunca manso.

Mas *fado* exprime particularmente a vontade irrevogavel dos deuses, e *destino* a execução de seus decretos, que apertam o homem e o levam necessariamente áquillo a que está destinado; e neste sentido disse o mesmo poeta, fallando de Nuno Alvares Pereira quando passou ao Alemtejo:

Ajuda-o seu *destino* de maneira
Que fez igual effeito ao pensamento.
(Lus., IV, 46)

O *destino* é uma divindade allegorica a que os poetas attribuem o conhecimento, a vontade e o poder, cujos fins são fixos e determinados. Representam-na tendo na mão uma urna, onde está encerrada a *sorte* dos homens, e debaixo de seus pés o globo terrestre. Seus decretos eram irrevogaveis, cuja execução estava confiada ao tempo; e seu poder era tão extenso que abrangia a todos os mais deuses. Diz-se que tem um livro em que estão escriptas as *sortes* dos homens.

Estrella é expressão tirada da astrologia; refere se á supposta influencia dos astros sobre o *destino* dos homens. Ninguem crê hoje em tal influencia, comtudo restam ainda as expressões figuradas de: nasceu com boa ou má *estrella*, ser levado por sua *estrella*, etc., que dizem o mesmo que: nasceu para ser feliz ou infeliz, quiz a Providencia que, etc.

Enfim, a *ventura* não fórma nem ordem nem designio; não se lhe attribue nem conhecimento nem vontade; e suas decisões são sempre mui incertas, e por isso se diz: a Deus e á *ventura*. Toma-se ás vezes por má *fortuna*, como se vê em Camões, que disse:

(Aqui) me trouxe um tempo, e teve
Minha fera *ventura*.
(Canç. X)

Outras vezes se toma por boa sorte, dita, bom exito em alguma empreza, como se lê em Lucena, que fallando dos feitos do Gama no descobrimento da India, diz: « Feitos de alta *ventura*. » E no mesmo sentido disse Vieira: « As tres partes do bom negociante são cabedal, diligencia e *ventura*. » E moralisando esta sentença, accrescentou: « Para a negociação do ceu dá a todos Deus o cabedal, a todos offerece a *ventura*, e só pede a diligencia » (II, 2).

Syn. comp. *Fortuna, dita*. A palavra *fortuna*, como acabámos de vêr, em seu sentido recto, estende-se tanto á boa como á má sorte, e só no primeiro destes sentidos póde olhar-se como synonyma de *dita*; porém a voz *fortuna* representa aquella felicidade physica e materialmente, a voz *dita* representa moralmente, isto é, emquanto causa satisfação ao que a possue. Assim que a primeira é mais propria para explicar o logro ou posse daquelles bens que por uma especie de convenção geral se olham como a felicidade desta vida; e a segunda se applica mais propriamente ao gozo daquelles que têem verdadeiramente por taes o que os desfructa, sem necessidade de que os qualifique a opinião, porque satisfazem seu gosto ou seu desejo.

Ha muitos homens que têem a *fortuna* de ser ricos, e nem por isso logram ser *ditosos*, porém, ao contrario, o homem prudente, abandonado da *fortuna*, póde ser *ditoso* se sabe conservar em sua desgraça a innocente paz do coração e a doce tranquilidade do animo.

Toma-se muitas vezes a *fortuna* pelo mesmo bem physico; porém não se póde fazer o mesmo uso da voz *dita*, que sempre representa um gozo moral; e assim não póde substituir-se áquella nestes exemplos: « Alguns fizeram n'outro tempo grande *fortuna* na India; quando perigá a honra deve sacrificar-se a *fortuna* e a vida. »

Fortuna, (myth.) deusa allegorica, adorada pelos romanos. Costumavam representá-la calva, cega, com azas, com um pé sobre um globo em movimento, e o outro no ar. Tinha templo em muitas partes, o melhor dos quaes era o *Fanum Fortunæ*, na Etruria.

Fortuna, (geogr.) villa de Hespanha, na provincia de Murcia; 4,900 habitantes. Aguas thermaes. Salitre.

Fortunadas ou **Afortunadas** (Ilhas), (geogr.) V. *Hesperides e Canarias.*

Fortunade, (geogr.) villa de França, no departamento do Corrèze.

Fortunado, a, *adj.* (Lat. *fortunatus, a, um*) afortunado, feliz; (segundo Moraes) desgraçado, infeliz. *Ex.* «Bem — viagem.» *Barros* 1, 4, 2.

Fortunaticos, *s. m. pl.* judeus que faziam sacrificios á Fortuna.

Fortunato (S.), (geogr.) villa de França, no departamento do Ardèche.

Fortúnico, a, *adj.* (ant. e desusado) pertencente á fortuna.

Fortúnio, *s. m.* V. *Destino, Sorte.*

Forum, (geogr.) seguido de um nome proprio no genitivo designa muitas cidades antigas, que primitivamente não foram mais do que um campo de feira; taes são:

Forum Allieni, cidade da Gallia Cispadana, hoje *Ferrara.*

Forum Appii, cidade da Ombria, hoje *Borgo Longo.*

Forum Claudii, cidade dos Alpes Gregos, hoje *Centron.*

Forum Cornèlii, cidade da Gallia Cispadana, hoje *Imola.*

Forum Diuguntorum, cidade da Gallia Traspadana, hoje *Crema.*

Forum Domitii, cidade da Gallia Narbonense, hoje *Frontignae.*

Forum Fulvii Valentinorum, cidade da Liguria, hoje *Valença.*

Forum Gallorum, cidade da Gallia Cispadana, junto a Modena, hoje *S. Donino* ou *Castel-Franco.* Antonio ali derrotou Vibio Pansa, e ali foi depois derrotado por Hirtius, no anno 43 antes de Jesus-Christo. Cidade dos Vascões, no Aragão, hoje *Guerrea.*

Forum Hadriani, cidade da Germania 2ª, hoje *Voorburg.*

Forum Julii ou Forojulium, cidade da Gallia Narbonense, hoje *Fréjus.* Cidade da Venetia, nos *Carni*, hoje *Cividale di Friuli*, nos estados austriacos.

Forum Jutuntorum, o mesmo que *Forum Diuguntorum.*

Forum Livii, cidade da Gallia Cispadana, hoje *Forli.*

Forum Neronis, cidade da Narbonense 2ª, hoje *Mornas.*

Forum Novum, cidade da Gallia Cispadana, hoje *Fornoue.*

Forum Popilii, cidade da Gallia Cispadana, hoje *Vorlimpopoli.*

Forum Segusianorum, cidade da Lyonnense 1ª, hoje *Feurs.*

Forum Sempronii, cidade da Ombria, hoje *Fossombrone.*

Forum Tiberii, cidade da Grande Sequanense, hoje *Kaiserstuhl.*

Forum Trajani, cidade da Sardanha, hoje *Fordongiano.*

Forum Voconii, cidade da Gallia Transalpina, hoje Gonfaron.

Forum Vulcani, praça da Campania, hoje *Solfatarre.*

Forwey, (geogr.) cidade de Inglaterra.

Forza-di-Agro, (geogr.) cidade da Sicilia, no Valle de Demona.

Fósca, *s. f.* ameaça vã, representação apparente. *Fazer —s,* diz-se das crianças que brincam umas com outras, fingindo diversos affectos; *v. g.*, mettendo medo, simulando ataques, etc. *Fazer —s de valente*, bravatas.

Foscari (Francisco), (hist.) doge de Veneza, de 1423 a 1457; sustentou com vantagem varias guerras contra os duques de Milão, mas viveu opprimido por desgostos domesticos. Perdeu successivamente tres dos seus filhos, e viu desterrar o quarto, accusado de ter recebido presentes de varios principes inimigos da republica. Foscari foi deposto em 1457, e morreu tres dias depois da eleição de Paschoal Malipieri, seu successor.

Fosco, a, *adj.* frouxo, covarde, inerte. Bento Pereira traz este vocabulo com as mencionadas significações, porém ignora-se a autoridade em que se funda.

Fosforear *v. a.* o *n.* **Fosfórico,** *adj.* e **Fósforo,** *s. m.* V. *Phosphorear, Phosphorico* e *Phosphoro.*

Fos-les-Martigues, (geogr.) villa de França, no departamento das Bôcas-do-Rhodano. Presume-se que foi o logar aonde aportaram os phoccanos que depois edificaram Marselha; 450 habitantes. Junto della vêem-se as ruinas de *Stoma Limne*, colonia de Massilia (Marselha).

Fosquinha, *s. f. dim.* de Fosca.

Fossa, *s. f.* (Lat. *fossa, æ*, de *fodio, is*, cavar, excavar; ferir, picar) cova, fosso: — (anat.) excavação larga e que penetra mais ou menos, porêm cuja entrada é sempre mais dilatada do que o fundo. Dá-se ás *fossas* differentes nomes relativamente á sua situação; *v. g.*, —*s* orbitarias, nasaes, palatinas, temporaes, zygomaticas, etc. V. estes nomes: — *de Amyntas* (cirurg.) nome dado antigamente a uma ligadura para o tratamento das fracturas do nariz, do nome de Amyntas de Rhodes, seu inventor. Faziam-na com uma faxa comprida applicada em roda da cabeça, e cujas voltas se cruzavam em X na base do nariz. Esta denominação *fossa de Amyntas* não dá idéa alguma da fórma desta ligadura, e a expressão de *circumvallação de Amyntas*, proposta por Gerdy, seria sem duvida traducção mais exacta.

Fossa, (geogr., ant.) esta palavra, junta a um nome proprio no genitivo, designava um canal. Assim *Fossa Carbulonis* era um canal que reunia o Meuse ao Rheno. *Fossa Drusiana*, reunia o Rheno ao lago Flevo. *Fossa Mariana*, canal aberto pelas tropas de Mario emquanto esperavam os cimbros; ia do Rhodano a Marselha. *Fossa Neronis*, devia reunir o golfo de Puteoles a Ostia, mas não foi concluido. *Fossa* só designava o estreito que separa a Sardanha da Corsega, hoje estreito de *Bonifacio.*

Fossadeira, (jurid., ant.) tributo real que pagavam aquelles que, sendo obrigados a ir ao *Fossado* (V. esta palavra), não iam.

Fossado, a, *adj.* excavado em fosso, profundo como fosso.

Fossado, *s. m.* (ant.) fosso.

Fossado, (do lat. *Fossa*), (fortif.) designava os fossos, vallas e covas com que uma praça se fortifica: — (milit., ant.) expedição militar que consistia em sair com mão armada a talar e colher as novidades que os inimigos havlam agricultado. Para este fim os soldados se entrincheiravam em vallas ou *fossos*, guardando as costas aos que se occupavam na extracção dos fructos e forragens.

Fossano, (geogr.) cidade da Sardanha, junto ao Stura; 4,000 habitantes. Fortaleza. Praça de guerra nos seculos XIII e XIV.

Fossar. V. *Foçar*, com o focinho.

Fossário. V. *Cemiterio.*

Fossat, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Ariège; 1,000 habitantes.

Fosse, (geogr.) cidade da Belgica, na provincia de Namur; 2,000 habitantes. Chumbo, marmore. Foi já praça importante.

Fosseret, (geogr.) villa de França, no departamento do Alto-Garona.

Fossête, *s. m. dim.* de fosso.

Fóssil, *adj. dos 2 g.* (Lat. *fossilis, le*, de *fodio, is*, cavar, etc.) extraido da terra. *Pão —*, petrificado e enterrado. *Ossos fosseis.* Usa-se substantivado; *v. g.*, os fosseis (h. n.) substancias extraidas da terra, em estado de pedra; *v. g.* os metaes, os saes, as pedras, diversas conchas, etc. Os *animaes fosseis* são aquelles cujos restos se encontram no seio da terra, mas cujas especies já não existem.

Fosso, *s. m.* (V. *Fossa*) cova aberta em roda da praça forte, para obstar a que o inimigo chegue ao muro facilmente. *Ex.* « E' necessario nas revoluções descer ao — para não cair nelle. *Maury.* » —, valla junto das estradas para receber e dar escoamento ás aguas; (ant.) campo proximo a mosteiro que os emphyteutas eram obrigados a lavrar.

Fossombrone, (*Forum Sempronii*), (geogr.) cidade dos Estados-Ecclesiasticos, a duas leguas de Urbino; 8,500

habitantes. Grande commercio de sedas. Foi ali que Asdrubal foi derrotado pelos consules Claudio Nero e Livio Salinator em 207 antes de Jesus-Christo.

Fóssula, *s. f.* (bot.) especie de depressão pouco consideravel exprimida de uma maneira geral.

Fossulosa, *adj. f.* (bot.) diz-se das folhas quando têem varias cavidades ou fossulas no disco e entre os veios.

Fossum, (geogr.) cidade da Noruega, a vinte leguas de Christiania. Minas de cobalto.

Fostat ou **Fostat-Masr,** (chamada tambem *Velho-Cairo*); (geogr.) cidade do Egypto, na margem direita do Nilo, a meia legua do Cairo, em frente de Djizeh serve como Boulaq de porto do Cairo. E' a *Babylonia* do Egypto.

Foste, *s. m.* (ant.) V. *Fuste*, vara de ministro.

Fóta, *s. f.* (arab. *futah*) especie de turbante, tecido de lã ou algodão e seda com listras e cadilhos, no tamanho e feitio de uma cinta. Os orientaes enrolam á roda da cabeça por turbante; outros o trazem no pescoço com as pontas caídas por causa do frio. *Ex.* « Os nobres trazem — *s* na cabeça com cadilhos de seda. *Damião de Góes.* Chronica de el-rei D. Manuel, Part. I, cap. 35 »

Fotenado, a, *adj.* a modo de fota; forrado de fota.

Fotheringay, (geogr.) aldeia da Inglaterra, e sete leguas de Northampton; 400 habitantes. Vêem-se ali as ruinas do castello em que Maria Stuart foi julgada, condemnada á morte e executada em 1587.

Fôto, *s. m.* (talvez o mesmo que *fouto*, ou corrupção do fr. *à flot*, a nado); (ant., obsoleto, de significação incerta). *Ex.* « O mar é ali todo por alto.... a galé podia bem dar escala em terra, e estar em—. *Ined.*, II, 398. »

Fotoques ou **Fotoco,** *s. m.* (t. japonez) nome generico dos grandes deuses do Japão.

Fouah, (geogr.) *Naucratis* ou *Metelis* dos antigos, cidade do Baixo-Egypto, a cinco leguas de Rosetta, sobre o Nilo. Pannos, marroquins, cordas, etc. Foi já o emporio do todo o commercio do Nilo, mas Rosetta tirou-lhe esta regalia.

Fouang, (commerc.) V. *Foang*.

Fouçada, *s. f.* golpe de fouce.

Foucarmont, (geogr.) villa de França, no departamento do Sena-Inferior.

Fouce, *s. f.* (Lat. *falx*, *cis*) instrumento de ferro cortante e curvo mettido de ordinario em cabo de pau: — *roçadoura* para roçar: — *de segar o trigo* e outros pães: — *de podar vinhas*, podôa: — *de cortar canas*. *Vir o pão á —*, amadurecer: — *do cerebro* e — *do cerebello*, (anat.) V. *Confluente*: — *da veia umbilical* e *grande*: — *do peritoneo*. V. *Figado*. *Faca com feitio de —*, (cirurg.) V. *Faca*: — (arm.) movel da armaria que representa este instrumento rustico. Diz-se *encavada de tal esmalte*, quando o seu cabo o tem differente. *A — da perseguição*, (fig.) *Metter a — em seara alheia*, (phras. famil.) intrometter-se no officio, nas funcções de outrem.

Fouchen ou **Fout-Cheoufou,** (geogr.) cidade da China, na provincia de Fo-Kien.

Foucho. V. *Pateiro*.

Foucifórme, *adj.* (bot.) V. *Falciforme*.

Foucinha, *s. f. dim.* de fouce.

Foucinho, *s. m.* V. *Foucinha*.

Fouê, (geogr.) cidade do Baixo-Egypto.

Fouesnant, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Finisterre; 2,000 habitantes.

Fougeray, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Ille-e-Vilaine; 5,407 habitantes.

Fougères, (geogr.) capital de districto, em França, no departamento de Ille-e-Vilaine, a oito leguas de Rennes; 9,384 habitantes. Passeio publico muito pittoresco, antiga fortaleza. Chapéus, flanellas, cortumes, etc. Foi já uma baronia, e foi por quatro vezes incendiada durante a guerra da Vendéa. O districto de Fougères tem seis comarcas: Antrain, S. Aubin-du-Cormier, S. Brice, Louvigné e Fougères, que comprehende 57 concelhos, e 81,683 habitantes.

Fougerolles, (geogr.) villa de França, no departamento do Alto-Saône; 5,700 habitantes.

Fou-Hi, (hist.) legislador chinez. V. *Fo-Hi*.

Fouillouse, (geogr.) villa de França, no departamento do Loire.

Fou-Kian ou **Fo-Kian,** (geogr.) provincia da China, ao SE., entre as de Tché-Kiang ao N., Kiang-Si ao O. e Kouang-Fong ao SO., cem leguas de comprimento, oitenta de largura; 15,000,000 de habitantes. Capital Fou-Tcheou. Proximo das suas costas estão situadas muitas ilhas, das quaes a principal é Formosa. Clima calido; muita fertilidade, bellas culturas.

Foula, (geogr.) umas das ilhas Shetland. Presume-se ser a *Thulé* dos antigos.

Fouladou ou **Fouladougoy,** (geogr.) estado da Nigricia occidental, entre o Kaarta, o Konkadou e o Ghialoukadou; cortado pelo Ouonda e o Ba-Onlima (braço do Ba-Qouy, braço do Senegal); comprehende as provincias de Brouke e Gangaran, e a sua cidade principal é Bangassi. Os seus habitantes são os Foulahs ou Fellaths.

Foulahs, (geogr.) grande povo da Nigricia occidental. V. *Fellatahs*.

Foulpointe, (geogr.) *Voulu* ou *Voulouilou* no idioma do paiz, villa da Ilha de Madagascar, aonde os francezes fizeram o seu primeiro estabelecimento.

Foulques, (hist.) arcebispo de Reims em 883; sustentou o rei de França Carlos-o-Simples contra Eudes; corôou Carlos em Reims em 893, e conseguiu reconciliar os dois rivaes.

Foulques, (hist.) nome de varios condes de Anjou, cujos principaes foram: Foulques III, o Negro, nascido em 987, fallecido em 1040. Derrotou o duque de Bretanha, e matou-o por suas proprias mãos; para expiar esta falta fundou muitas abbadias, e visitou os Logares-Santos. Foulques IV, seu neto (1043—1109). Foi principe poderoso e temido dos seus vizinhos; teve uma contenda com o arcebispo de Tours, que lhe seria fatal se com suas liberalidades não alcançasse a indulgencia dos commissarios nomeados pelo papa para examinarem a sua conducta. Escreveu uma *Historia dos condes d'Anjou*. Foulques V, filho do precedente, passou á Palestina, casou com a filha de Balduino II, rei de Jerusalem, a quem succedeu no throno, e repelliu os ataques dos turcos. Morreu em 1144, deixando o throno de Jerusalem a Balduino, seu filho primogenito, e o condado d'Anjou a Godofredo Plantageneta, seu filho segundo.

Foung-Chan, (geogr.) importante cidade da China, na costa SO. da ilha Formosa. Muralhas e fossos. Bello templo.

Foung-Hoang-Tching, (geogr.) cidade da China, da provincia de Ching-King, sobre o Tsao-ho, junto á fronteira da Coréa; é o unico ponto por onde os corcanos podem communicar com os chins. E' muito populosa e commerciante.

Foung-Thian, Chiag-Yang, ou **Moukden,** (geogr.) cidade da China, na provincia de Ching-King, e capital da mesma. Divide-se em duas cidades: a cidade interior, residencia dos ultimos soberanos mandchoux, e a cidade exterior, que tem tres leguas de circumferencia.

Foung-Yang, (geogr.) cidade da China, e capital de uma provincia, a 24 leguas de Nau-king. Patria do imperador Hong-Vou, que ali levantou um mausoléo a seu pae e a Fó.

Fouquevilliers, (geogr.) villa de França, no departamento de Passo-de-Calais; 1,900 habitantes.

Fouquieraceas, *s. f. pl.* (Lat. *fouquieraceæ*); (bot.) familia de plantas estabelecida por De-Candolle, e pertencente á peripetalia de Jussieu. Os seus caracteres são: calice persistente de cinco petalas imbricadas, ovaes ou sob-rotundas; corolla gamopetala, de tubo alongado, apegado no fundo do calice ou ao receptaculo, de cinco lobulos regulares: dez a doze estames tambem regulares, salientes, livres e apegados como a corolla; antheras bicellulares, abrindo-se por dois regos longitudinaes; ovario livre, ente; estilete filiforme, terminado por um estigma trifido. O fructo é uma capsula triangular, de tres valvulas septiferas, dá tres cellulas; grãos alados, comprimidos, apegados a uma placenta central, numerosos na sua mocidade e em pequeno numero na época da madureza; perisperma carnudo; embryão recto, central, cotyledones planas. Arvores ou arbustos do Mexico; folhas novas reunidas em fasciculos na axilla de um espinho,

BIBLIOTECA
- DA -
Fac. de Filosofia, Ciências e Letras
- DE -
SÃO JOSÉ DO RIO PRÊTO

muito inteiras, oblongas, um pouco carnudas. Esta familia comprehende unicamente os generos *fouquiera-bronnia*. Approxima-se das *portulaccas* pelo numero dos seus estames, que não é perfeitamente definito, e differe pelo comprimento do tubo da corolla, pelas suas valvulas que tem os partimentos no meio, e pela estructura do grão. Tem relações com as *crassulaceas* gamopetalas pela flôr, e com as *loaseas* e *turneraceas* pelo fructo.

Fouquier-Tainville, (hist.) accusador publico perante o tribunal revolucionario em França; nasceu em 1747, e foi nomeado em 1793 para aquelle logar por protecção de Danton e Robespierre, aos quaes se recommendára por suas opiniões violentas. Fez condemnar á morte milhares de victimas, pela maior parte sem processo algum, como foram Maria-Antonietta e os Girondinos, e nem sequer poupou Danton e Robespierre, seus protectores. Foi accusado, e subiu ao cadafalso em 6 de Maio de 1795.

Four ou **Fours,** (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Nièvre; 1,100 habitantes. Porcellana, vidros.

Fouras ou S. **Lourenço,** (geogr.) villa de França, no departamento do Charente-Inferior.

Fources, (geogr.) villa de França, no departamento do Gers; 1,000 habitantes.

Fourchambault, (geogr.) povoação de França, no departamento do Nièvre. Forjas.

Fourier (Carlos), (hist.) fundador da escola de economistas reformadores, chamada *socialista* ou *phalansteriana*; nasceu em Besançon em 1768, morreu em Paris em 1837; era filho de um mercador de pannos, e foi caixeiro de differentes casas de commercio até á idade de 60 annos. Dedicou-se desde tenra idade a investigações especulativas sobre a organisação da sociedade. Publicou pela primeira vez as suas idéas em 1808 com o titulo de *Theoria dos quatro movimentos*, em que se propunha fundar uma ordem social, em que todas as paixões humanas, boas ou más, encontrassem logar adequado e uma satisfação que redundasse em proveito de todos; em que todas as vocações fossem applicadas; em que fosse para todos um direito e um attractivo, e não um dever penoso, o concorrer para o bem-estar universal. Para este fim queria associar os homens pelo *capital, trabalho* e *talento* em *grupos, series* e *phalanges*, por meio da *attracção apaixonada* em que elle fazia consistir a lei da humanidade. Apezar da pouca aceitação que tiveram as suas idéas, continuou a desenvolvê-las nas suas obras que têem por titulo: *Tratado da associação domestica agricola, Novo Mundo industrial*, e a *Falsa Industria*. Em 1832, auxiliado por alguns dos seus discipulos, fundou o jornal o *Phalansterio*, que durou dois annos, e que depois de uma interrupção tornou a apparecer em 1836 com o titulo de *A Phalange* ou *Jornal da sciencia social*. A sua doutrina, pouco clara nas suas obras, foi resumida e explicada por Considerant, um dos seus discipulos, n'um livro intitulado *Destino Social*.

Fournies, (geogr.) villa de França, no departamento do Norte, sobre o pequeno Helpe; 1,500 habitantes.

Fournels, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Lozère; 600 habitantes.

Fourquenaux, (geogr.) villa de França, no departamento do Alto-Garonna.

Fours, (geogr.) villa de França. V. *Four*.

Fousseret, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Alto-Garona; 2,000 habitantes.

Fouta-Djalo ou **Fouta-Diallon,** (geogr.) um dos estados da Nigricia occidental, na região montanhosa, aonde nascem os rios Gambia, Sénégal, Falémé e Rio Grande; cem leguas do E. a O., seis de N. a S.; divide-se em tres vastas provincias: Timbou, Labi, Tombi; a cidade principal é Timbou. Este paiz foi já dominado pelos djalonkes, que nos fins deste ultimo seculo foram submettidos pelos fellatahs ou peules.

Fouta-Toro, (geogr.) um dos estados da Nigricia occidental, ao longo da margem esquerda do Sénégal, a O. de Bondou; divide-se em tres provincias: Damga a E., Toro a O., Fouta no centro. A sua antiga capital foi Agnam e hoje Kiélgn.

Fou-Tcheou, (geogr.) cidade da China, capital da provincia de Fou-kian, junto á foz do rio Si-ho. Ponte com mais de cem arcos; estabelecimentos de instrucção publica; industria variada, commercio activo. Bom porto aberto aos europeus pelo tratado de 1842. Ha outra cidade do mesmo nome, na Chiua, e provincia de Kiang-si.

Fouteza. V. *Afouteza*.

Fouto, a, *adj.* V. *Afouto*.

Fouveiro, a, *adj.* (do fr. *fauve*, fulvo, ruivo) malhado de branco. *Ex.* « Cavallo — com remendos tão bem postos. *Clarimundo.* »

Fovente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *fovens, entis*, p. a. de *foveo, es*, favorecer, fomentar, sustentar, manter, defender, plantar, abraçar, aquentar); (med., p. us.) que favorece. *Causa — do mal, da doença*, que a promove, faz durar.

Fovilla, *s. f.* (Lat. *fovilla, æ*); (bot.) nome dado por Martins ao liquido fecundante contido nos grãos do pollen.

Fox (Jorge), (hist.) fundador da seita dos *Quakers*; nasceu em 1624, morreu em 1690; era filho de um pobre tecelão, e foi algum tempo sapateiro.

Foyle, (geogr.) lago da Irlanda, entre os condados de Londonderry e Donegal; recebe as aguas do rio Foyle, e communica por um canal com o Oceano; cinco leguas de comprimento o oito de largura.

Foyo ou **Foio,** *s. m.* V. *Fojo*.

Fóz, *s. f.* (Lat. *faux, cis*) garganta, passo estreito em terra, entre duas ribanceiras ou montes, bôca, embocadura de rio, entrada. *A — do papo da ave*, a entrada. *De — em fóra*, da barra ou embocadura do rio para o alto mar; (fig.) fóra da razão, do curso ordinario, despropositadamente. V. *Fauces*.

Fóz, (geogr.) V. *S. João da Foz*.

Fóz d'Arouca, (geogr.) povoação de Portugal, situada tres leguas a E. de Coimbra, e ao S. do Mondego e da serra do Acôr; 1,000 habitantes.

Fóz-Côa, (geogr.) V. *Villa-Nova de Foz-Coa*.

Fóz de Souza, (geogr.) freguezia de Portugal, no concelho de Gondomar, situada na confluencia do riacho Souza com o Douro, ao S. da provincia de Entre-Douro e Minho; contém 1,000 habitantes.

Fra, palavra italiana, que precede muitos nomes proprios; é uma abreviatura de *frate*, que significa *frei*, membro de uma communidade religiosa, e se junta ao nome do baptismo.

Fra-Bartolomeo di San Marco, (hist.) pintor toscano. V. *Baccio della Porta*.

Fraca. Syn. comp. *Fraca, inconstante, volavel, indifferente*. A mulher *fraca* é aquella cuja alma terna combate a razão; a *inconstante* a que já não ama; a *volavel* a que não sabe se ama e o que ama; a *indifferente* não é accessivel ao amor.

Fracamente, *adv.* com fraqueza, com molleza ou frouxidão.

Fracassar, *v. a.* (do fr. *fracasser*; do lat. *fractio, onis*, ruptura, etc.; de *frango, is*, romper, quebrar, debilitar, quebrantar, e de *quasso, as*, quebrar, quebrar a miudo, romper, sacudir, etc.); (ant.) derribar, derrocar, arruinar (— os muros, as arvores).

Fracásso, *s. m.* quéda com estrondo ou baque, ruina, desastre, desgraça, o golpe da quéda.

Fracázo. V. *Fracasso*.

Fracção, *s. f.* (Lat. *fractio, onis*, de *frango, is*, quebrar, etc.); (arith.) quebrado, parte de uma unidade ou de um numero inteiro composto de unidades. *Ex.* « Os individuos são *fracções* soffredoras sacrificadas nos elevados calculos da algebra politica. *Coursant.* » — (p. us.) infracção.

Fraccionado, a, *p. p.* de fraccionar, e *adj.* partido, dividido em fracções.

Fraccionar, *v. a.* (*fracção*, e *ar*, des. do inf.) partir, dividir em fracções.

Fraccionário, a, *adj.* (arith.) que contém fracções, que respeita a fracções ou quebrados.

Fraco, a, *adj.* (Lat. *fragilis, le*, fragil, etc.) debil, frouxo, que tem pouca força, pouco rijo, que não tem vigor, consistencia para obrar, conduzir, mover-se, sustentar, resistir, (homem, idade, remedio, memoria, cavallo, muro —; voz, vista —; (fig.) exercito, armada —;—*s* razões; argu-

mento, raciocinio, objecção, consolação —;— allivio). *Estylo*—. V. *Estylo:* —, falto de coragem, cobarde, pussillanime. *Ex.* Gozar perfeita felicidade não é concedido á nossa—natureza. *Bachydes.* » « Os homens—*s* são a peste da sociedade; engrossam o partido dos maus e são os seus agentes. Mme *de Somery.* » « Os malvados contam-se, os—*s* não têm numero. (*Idem*) » « Os homens—*s* são mais perigosos que os maus. *Max. fr.* » « Com opiniões e crenças religiosas é o homem menos—; e não se aterra na desgraça porque deriva a sua força do céu. *Pascal.* » —, pouco espirituoso (vinho—): — (bot.) diz-se dos pedunculos quando são tão debeis que basta o peso da flôr para os fazer curvar ou ficarem pendentes. Diz-se igualmente do racimo e do tronco: —, muito mediocre, inferior em qualidade (— orador, poeta, doutor, philosopho; — de letras); — *allivio, remedio*, inefficaz: — *serviço*, de pouca monta, insignificante. *Fazer — figura*, pouco brilhante, má. O —, a parte fraca: — *da lança, da espada e outras armas*, a parte que offerece menos resistencia quando se empunham: — *da armadura*, o logar onde é mais facil penetrar. Tambem se diz dos sentimentos que predominam no homem, do que nelle ha de mais defeituoso; *v. g.*, o seu — é querer figurar de rico. *Ex.* « Conhecer o seu —; pertence á natureza; corrigi-lo, á razão; domá-lo, é que constitue a força e a felicidade. *O abbade Boileau.* »

Syn. comp. *Fraco, debil.* Ambas estas palavras se referem á não existencia de forças, com a differença que a primeira indica em geral a falta de forças, ou o não serem bastantes, ou ser uma cousa pouco firme ou consistente, ou que facilmente se quebra, se rende, etc., como annuncia a origem da palavra, que vem de *frango, fragilis, fractus*, etc.; e a segunda indica decadencia de forças, porque se gastaram, diminuiram ou perderam. Um menino é *fraco*, porque seus orgãos são ainda mui delicados. Um velho é *debil*, porque seus orgãos estão gastos. Aquillo a que falta a força, o vigor, a robustez, é *debil*; o homem que fallece de fortaleza, de constancia, de valor, é *fraco*. Uma constituição *fraca* muitas vezes se fortifica com o moderado exercicio; uma saude *debil* quasi sempre se melhora com a temperança. Toda a demasia enfraquece e debilita o homem mais forte e robusto.

Camões disse de D. Fernando:

> Que um *fraco* rei faz *fraca* a forte gente.
> . . . . . .
> Molle se fez o *fraco;* e bem parece
> Que baixo amor os fortes enfraquece.
>
> (Lus III. 138, 139)

E fallando do muro de Malaca defendido por Magalhães, disse:

> Depois, já capitam forte e maduro,
> Governando toda a Aurea Chersonesa,
> Lhe defendeu co'o braço o *debil* muro.
>
> (Lus. IV)

Fractúra, *s. f.* (Lat. *fractio, onis*; *fractura, æ*; de *fractus, a, um*, quebrado; p. p. de *frango, is*, quebrar romper; debilitar, quebrantar); (cirurg.) quebradura, solução de continuidade de um ou de muitos ossos, produzida ordinariamente por uma violencia exterior, e algumas vezes pela forte e subita contracção dos musculos que se lhes ligam. Estas causas determinam solução de continuidade dos ossos, no mesmo logar aonde obram, ou n'outro mais ou menos desviado. No primeiro caso diz-se que é *fractura directa;* no segundo dá-se-lhe o nome de *indirecta*. Umas vezes o osso é fracturado através; outras vezes a *fractura* é *obliqua* ou em *bico de flauta*. Alguns cirurgiões tambem admittem *fracturas longitudinaes* dos ossos longos, isto é, parallelas ao axe destes ossos; mas não são mais do que *fracturas* mui obliquas, e não soluções de continuidade em todo o comprimento de um osso. As *fracturas* são as mais das vezes *completas*, isto é, têem logar em toda a espessura, em todo o diametro transversal do osso, separando este completamente em dois ou muitos fragmentos distinctos; mas é certo que tambem podem ser *incompletas*, isto é, affectarem sómente uma parte do diametro transversal do osso, do mesmo modo que encurvando um páu póde acontecer que unicamente estale a convexidade da curvatura. Uma *fractura* é *simples* quando não é acompanhada de nenhuma outra lesão; *complicada*, quando, além da solução de continuidade do tecido osseo, ha uma lesão mais ou menos grave das partes circumvizinhas, lesão que, em si mesma, fornece indicações therapeuticas particulares; *comminutiva*, quando o osso é reduzido a muitos fragmentos ou esquirolas com destruição das partes molles. *Encalho com* — (mar.) V. *Encalho:* —, falta (— de pedra preciosa): — (miner.) o aspecto do mineral no logar em que foi rachado.

Fracturado, a, *p. p.* de fracturar, e *adj.* quebrado, rachado, fendido (o golpe tinha lhe — o craneo; a clavicula está —).

Fracturar, *v. a.* (*fractura*, e *ar*, des. do inf.); (cirurg.) romper, quebrar (— os ossos).

Fracturar-se, *v. r.* experimentar fractura.

Fradaria, *s. f.* (t. de desprezo) a classe dos frades, multidão de frades.

Frade, *s. m.* (corrupto do lat. *frater, tris*, irmão; do gr. *phratér*, da mesma tribu) religioso de ordem mendicante; religioso que vive separado do mundo, isolado. *Pela falta de um — não se deixa de fazer um capitulo*, (proverb.) a falta de uma só pessoa não se faz sentir: — (fig., vulg.) columnazinha de pedra terminada em globo semelhante ao alto da cabeça raspada dos frades (as ruas novas de Lisboa tinham duas ordens de monstruosos—*s* de pedra ao longo de cada passeio lageado); peça roliça de páu em que se envolve a linha de que se vae fazendo franja no tear: — (mar.) columna, antenna roliça de madeira que em alguns navios se colloca a ré do mastro grande (sendo corveta) ou da mezena; fixando-se uma femea para nella se metter um macho, e gyrando em pião sobre a boca da retranca e contra o cesto da gavea ou da gata. Serve para nella laborarem os garruchos da véla grande latina: —*s*, dois ferros que sustentam a travéssa sobre que se açacalam as folhas das espadas, provavelmente por serem duas e irmãs as travéssas: —*s*, (impressor) claros na impressão por falta de tinta. Vem a denominação da calva dos frades.

Frade, *s. m.* (h. n.) chama-se no Brazil a um peixe de rio.

Frade, (geogr.) monte elevadissimo da grande cordilheira dos Orgãos, na provincia do Rio de Janeiro, entre a cidade de Angra dos Reis e a villa de Paraty, na freguezia de Mambucaba. Como o seu cume se assemelhasse, visto de longe, com o capello de um frade, deram-lhe os primeiros exploradores este ultimo nome; delle nascem varios ribeiros tributarios do Mambucaba.

Frade, (geogr.) nome de uma serra do Brazil, que separa a provincia do Rio Grande do Norte da do Ceará, e que serve tambem de limite aos districtos de Porto-Alegre e de Villanova do Principe, pertencentes á primeira destas duas provincias, e do de Icó, que pertence á segunda. Em sua encosta occidental se acha uma povoação com o mesmo nome, do districto de Icó e do termo da freguezia do Riacho do Sangue.

Frade, (geogr.) ribeirão da provincia da Bahia, no Brazil, cinco leguas ao S. da villa de Porto-Seguro, assim appellidado por se ter nelle salvado de um naufragio um franciscano. Rega este ribeiro um paiz ameno, e por elle acima sobem distancia de muitas leguas as canôas.

Frades (Ilha dos), (geogr.) ilha da bahia de Todos-os-Santos, no Brazil, ao N. de Itaparica. E' montuosa, e tem ponco mais ou menos uma legua de comprimento.

Fradêsco, a, *p. p.* proprio de frades (de ensejo —; ao uso —).

Fradesílho. V. *Fradinho*, ave.

Fradête, *s. m.* peça dos fechos da espingarda que joga dentro na charneira.

Fra-Diavolo (Miguel Pezza ou Pozza, o que quer dizer *Frei Diabo*), (hist.) um dos chefes da insurreição calabreza; nasceu em Itri, na Terra de Labour, foi capitão de ladrões, e causou taes estragos na Calabria, que o antigo governo de Napoles pôz a preço a sua cabeça. Comtudo em 1799 o cardeal Ruffo, achando bons todos os meios para expulsar os francezes, recorreu a Fra-Diavolo, a quem deu uma patente de coronel; este em breve organisou um corpo

de tropas, com que concorreu para a occupação de Napoles. Depois da exaltação de José Bonaparte, Fra-Diavolo excitou varias revoltas, e fez muito mal aos francezes. Foi aprisionado depois de uma heroica defensa, condemnado á morte como rebelde, e enforcado em Napoles em 1806.

Fradice, *s. f.* (t. de desprezo) dito, acção de frade.

Fradinho, *s. m. dim.* de frade; menino vestido de frade: — (t. de ornithologia) ave semelhante ao papafigo. São assim chamadas por serem mui gordas terem o alto da cabeça negro, o bico curto e luzidio e o corpo amarello; —*s* (bot.) flôr rôxa papilionacea: —*s do lagar do azeite,* pausinhos que servem de levantar a parte superior da ceira, para se metter nella azeitona já moida: —*s* (aut.) lares, Eufr. Prolog.: — *da mão furada,* duende, expressão vulgar fundada em crença superstitiosa, e cuja origem se ignora.

Fradinho, *adj. m. Feijão* —, malhado de preto, pequeno e arredondado. V. *Feijão.*

Fradinhos, (geogr.) baixo de rochedos situados a duas milhas a SE. dos ilheos das Cabras, nos Açores.

Fraga, *s. f.* (do lat. *fracta,* des. f. de *fractus, a, um,* p. p. de *frango, is,* quebrar, rachar, etc.) superficie escabrosa, o tosco e grosseiro da madeira que se desbasta; terreno com altibaixos, escabroso, penhasco: —*s, pl.* altibaixos, brenhas. *Ex.* « Pela graveza da *fraga* por que haviam de passar. *Ined.,* II, 330. »

Fraga, (geogr.) cidade de Aragão.

Fraga (*Gallica Flavia*), (geogr.) cidade de Hespanha, na provincia de Saragoça, a tres leguas de Lerida; 5,000 habitantes. Foi já praça forte; junto della se vêem as ruinas de um antigo castello. Affonso I, de Aragão, foi a i derrotado p los mouros em 1134.

Fragalheiro, a, *adj.* (t. plebeu) trapento.

Fragalho, (pronunciado de ordinario *frangalho,* que é mais correcto) *s. m.* (do lat. *frango, is,* romper, quebrar, etc.) trapo, fato roto.

Fragalhota. V. *Fardel* (Bento Pereira).

Fragalhoteiro, *s. m.* ou *adj. m.* (t. plebeu) dado o mulheres trapentas, mal vestidas, da infima classe; cobertos de frangalhos.

Fragante. V. *Flagrante.*

Fragante. V. *Fragrante.*

Fragária, *s. f.* (Lat. *fragum, i,* morango; *fragaria, æ,* o morangueiro; de *frago, as,* cheirar bem, cheirar, lançar cheiro de si); (bot.) morangueiro, planta que dá os morangos. Generos de plantas da icosandria polygynia de Linneu, da familia das rosaceas de Jussieu. A raiz da *fragaria,* composta de troncos do comprimento de duas a tres pollegadas, inferiormente reunidos, e d'onde nasce grande numero de radiculas mui separadas, escura exteriormente, loura na parte interna, tem um sabor um pouco adstringente; é empregada como aperitiva e diuretica na dóse de uma onça em uma canada d'agua. A decocção dá uma bella côr vermelha que se faz negra com o ferro. As folhas novas da *fragaria* foram igualmente empregadas em infusão como o chá para excitar a secreção urinaria. A sua propriedade adstringente lhe attribuia tambem, para a cura das ulceras, uma efficacia que a experiencia não confirmou. Os morangos são fructos não menos salutiferos do que agradaveis, e gabam-se particularmente os seus bons effeitos contra os calculos urinarios e a gota.

Fragariaceas, (bot.) V. *Bryadeas.*

Fragáta, *s. f.* (Ital. *fregata,* derivado do turco *fargata*) embarcação pequena de descarga e varios serviços, de vela e remos, e que navega no Tejo; navio de guerra de menor força que as naus, e maior que todos os outros vasos de guerra; tem de ordinario duas cobertas, e monta de 30 a 60 peças de artilharia: — *de força,* quando monta do 44 peças para cima: — *ligeira,* de 24 a 28 peças, bem veleira, governando bem, e de uma só bateria: —, passaro mariuho de rapidissimo vôo.

Fragateiro, *s. m.* (*fragata,* e a des. *eiro*) homem que rema e serve nas fragatas do rio.

Fragatinha, *s. f. dim.* de fragata; pequena fragata de guerra.

Fragifero. V. *Fragoso.*

Frágil, *adj. dos 2 g.* (Lat. *fragalis, le,* fragil, quebradiço, frouxo, fraco, debil; rad. *frango, is,* quebrar, debilitar, quebrantar). *Ex.* « Este epitheto denota a observação de que o corpo a que elle se applica é tal, que as suas moleculas não admittem approximarem-se mais umas das outras, sendo facil o fazê-las sair dos limites da reciproca cohesão. *Silvestre Ferreira Pinheiro.* Prel. Philos. » —, quebradiço; bot.) diz-se das partes que se quebram com muita facilidade, como os troncos do chara, etc.: — (fig.) de pouca dura, caduco, que póde facilmente destruir-se (a—formosura). *Ex.* « A fortuna é, como o vidro, brilhante e *fragil. P. Syrus.* » « Sem o auxilio de um Deus, a moral é *fragil. Fénelon.* » « O talento sem juizo é um apoio *fragil. Millin.* » « A liberdade é um bem *fragil* que todos os homens desejam, e de que todos abusam. *Guevara.* » —, facil em peccar, que facilmente se deixa tentar, sujeito a commetter delicto (homem, mulher—).

Syn. comp. *Fragil, debil.* Estes dois adjectivos designam em sentido moral um sujeito que muda com a maior facilidade de disposições por falta de resolução. O *fragil* differença-se do *debil,* em que o primeiro cede ao coração, ao pensamento; e o segundo, aos impulsos estranhos. A *fragilidade* suppõe paixões violentas; a *debilidade* inacção e falta de vida no animo. O homem *fragil* obra contra seus principios; o *debil* os abandona, e se guia pelo parecer dos outros. O homem *fragil* está incerto do que fará, o *debil* do que quer ou deseja. A *fragilidade* acha remedio na meditação philosophica; a *debilidade* não, e compraz-se na inercia.

Syn. comp. *Fragil, quebradiço.* Posto que vulgarmente se confundam estes dois vocabulos, rigorosamente fallando, differençam-se da maneira seguinte:

Chamam-se *quebradiços* os corpos cujas partes se separam facilmente umas das outras pelo choque, ou que se fazem pedaços; chamam-se *frageis* os corpos que por sua consistencia elastica e debil são faceis a dobrar-se, a encurvar-se. Assim que, o vidro é *quebradiço,* a lança é *quebradiça;* a vergontea de uma planta, um vime, é *fragil.*

Diz-se no sentido figurado que a fortuna, os bens do mundo são *quebradiços,* porque o que os desfructa está exposto a perdê-los ao menor impulso. Mais se usa porém *fragil* para indicar o que é perecedouro, não duravel, mórmente fallando da vida, como disse Camões:

> Aqui vejo caduca e debil gloria
> Desenganar meu erro e'o a mudança
> Que faz a *fragil* vida transitoria.
>
> (Eleg. III.)

Fragilidade, *s. f.* (Lat. *fragilitas, atis*) o ser fragil, no sentido physico e no moral; (fig.) instabilidade, inconstancia. *Ex.* « A belleza é transitoria; qual é o sabio que póde ficar-se na sua —? *Seneca.* » (— da fortuna, das cousas humanas, do espirito, do coração, da natureza, dos projectos, etc.); facilidade, disposição para commetter delicto.

Fragilimo. V. *Fragilissimo.*

Fragilissimo, a, *adj. superl.* de fragil.

Fragillarias, *s. f.* (Lat. *fragillariæ*); (bot.) tribu estabelecida por Bory na familia das *arthrodias.*

Fragilmente, *adv.* com fragilidade, por fragilidade.

Fragmento, *s. m.* (Lat. *fragmen, minis; fragmentum, i*); (cirurg.) chamam-se *fragmentos* as duas partes de um osso fracturado, e as distinguem ordinariamente pelos epithetos *superior* e *inferior. Fragmento* não é, por consequencia, synonymo de esquirola, que significa uma porção inteiramente separada do corpo de um osso. *Cinco fragmentos preciosos* (pharm.) nome dado antigamente á granada, ao jacintho, á esmeralda, á saphyra e ao topasio, ás quaes se attribuiam propriedades cordiaes e alexiterias. *Fragmento,* porção de cousa quebrada, pedaço; porção de manuscripto que resta da obra inteira (de muitos autores antigos apenas nos restam —*s).*

Fragmita, (bot.) V. *Phragmita.*

Fragoa *s. m.* (caçad.) V. *Feitio.*

Fragoa, *s. f.* (de *fragoar*) forja de ferreiro; fogo vivo. *A —da adversidade; —do amor* (fig.) penas, afflicções, tribulações. Camões usou de *fraga* por *fragoa* em razão da rima.

Fragoar, *v. a.* (do lat. *flagro, as,* arder; queimar; abrazar-se; acender-se) metter na fragoa o ferro para o forjar; forjar; (fig.) *Ex.* « E' esta uma das mais perversas ma-

licias que se *fragoou* no coração de um ingrato. *Bern.*, Flôr.»

Fragôr, *s. m.* (Lat. *frago, onis*; *fragor, oris*, de *frango, is*, quebrar, etc.) estrondo forte; estampido, fracasso; *v. g.*, de corpo que se quebra, de arvore rachada e derribada pelo vento (— de terremoto, de trovão, de agua que se despenha, do mar que bate nos rochedos).

Fragorôso, a, *adj.* que causa fragor, estrondoso.

Fragosidade, *s. f.* fragura.

Fragosissimo, a, *adj. superl.* de fragoso.

Fragôso, a, *adj.* (Lat. *fragosus, a, um*) cheio de fragas ou fraguras (— penedia); (fig.) difficil, aspero (caminho da virtude aspero e —).

Fragrância, *s. f.* (Lat. *fragrantia, æ*) cheiro suave das flôres, exhalação odorifera, perfume; (fig.) aura (— da fama, das virtudes).

Syn. comp. *Fragrancia, aroma. Fragrancia* pertence exclusivamente ás flôres, em seu sentido proprio. Tem *fragrancia* uma rosa, um cravo, um jasmim, uma açucena, um lyrio. O *aroma* é proprio das drogas e das arvores que o produzem. E' *aromatica* a arvore da canella, do cravo, do alcanfor, da pimenta. O *aroma* suppõe além disto uma causa permanente de *fragrancia*. Esta suppõe um effeito passageiro em seu estado natural; *fragrancia* explica a idéa de um cheiro grato, porém de pouco tempo, como é a vida das flôres; e *aroma* exprime a idéa de uma larga duração.

Fragrante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *fragrans, antis*, de *frago, as*, exhalar cheiro suave) cheiroso, que cheira bem (—*s* flôres, perfumes).

Fragrantissimo, a. *adj. superl.* de fragante.

Frágua, *s. f.* V. *Fragura.*

Fragueirice, *s. f.* acção de homem fragueiro.

Fragueiro, *s. m.* (*fraga*, e a des. *eiro*) derribador de mata ou fraga para fazer madeiras que os carpinteiros lavram.

Fragueiro, a, *adj.* (Lat. *fraga*, e as des. *eiro* ou *eira*) dado a exercicios de monte e fragas; (fig.) activo, amigo do trabalho, infatigavel, incansavel; aspero de condição; fogoso, impaciente (andar — na briga); desembaraçado, pouco enleiado. *Andar no amor*, pouco sensivel, callejado por uso.

Fragúra, *s. f.* (*fraga*, e a des. *ura*) aspereza do monte, de terreno brenhoso, cheio de fragas.

Fragúta, *s. f.* V. *Gaita de pastor.*

Frainel, *s. m.* (mar.) botão que se toma por pouco tempo nas cousas que se içam para o apparelho, como mastaréos e vergas de joanetes e outros objectos. São de ordinario tomados com fio de carreta, e tambem com mialhar.

Fraineza, *s. f.* (ant. e obsoleto). V. *Pobreza, Penuria.*

Fraire, *s. m.* V. *Frade, Freire.*

Fraisse, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Vosges, sobre o Meurthe; 2,150 habitantes. Mina de cobre.

Fraixel. V. *Freuxel.*

Fralda, *s. f.* (Ital. *halda*, da b. lat. *faldia*, de *fallens, entis*, p. a. de *fallo, is*, escorregar, etc.) parte inferior pendente da camisa, saia do vestido talar (é o mesmo que *falda*); — *da camisa, do vestido talar, do cossolete*, etc. *Em — de camisa*, sem outro vestido mais que a camisa. *As —s do monte, da serra*, faldas, abas: —*s da armadura.*

Fraldado, a, *p. p.* de fraldar, e *adj.* que tem fraldas, talar.

Fraldão, *s. m. augm.* de fralda, parte da antiga armadura que cobria o corpo da cintura para baixo.

Fraldar, *v. a.* (*fralda, ar*, des. inf.) coser fraldas; guarnecer de fraldas.

Fraldeiro, a, *adj. cão —*, de fraldas, que se mette debaixo das fraldas das mulheres: — *maltez.* V. *Cão.*

Fraldejar, *v. n.* (*fralda*, e hesp. *echar*, lançar, arremessar) caminhar pela fralda ou abas do monte.

Fraldelhim, *s. m. dim.* de fralda, (ant.) guardapé.

Fraldelim, *s. m. dim.* de fralda, brial, tunica, saia interior aberta por diante: — *de mulher.*

Fraldido, a, *adj.* que tem fralda larga.

Fraldilha, *s. f. dim.* de fralda, fralda, avental de couro que traziam antigamente os moços do monte, os bésteiros, e hoje os porta-machados; saia de mulher.

Fraldiqueiro, *s. m.* cão de fralda, cachorrinho.

Fraldôso, a, *adj.* que tem fralda ou cauda mui longa, que arrasta; (fig.) redundante (estylo—).

Frama, *s. f.* (ant. e obsoleto). *Flamma.*

Framea, *s. f.* (voz germanica) bisarma dos antigos germanos.

Framengo. V. *Flamengo.*

Framim, (geogr.) logar de Portugal, no bispado do Porto, pegado ao mosteiro de Fanedo, e duas leguas distante de Santo Antonio de Lagares.

Framlingham, (geogr.) cidade de Inglaterra, no condado de Suffolk; 2,600 habitantes. Ruinas de uma fortaleza.

Frammeries, (geogr.) cidade da Belgica, na provincia do Hainaut; 4,500 habitantes.

França, (*Francia* em lat. moderno, *Gallia Transalpina* dos antigos; um dos estados da Europa occidental; tem por limites ao N. a Mancha e o Passo de Calais (que separam a França da Inglaterra), a Belgica, o Luxemburgo, a Prussia e a Baviera Rhenanas; a E. o grão-ducado de Bade, a Suissa e os estados sardos; ao S. o Mediterraneo e a Hespanha, e a O. o Oceano atlantico. A sua extensão é de 180 leguas de NO. a SE., 160 de SO. a NE.

População: segundo o decreto de 10 de Maio de 1852, 35,781,628.

Capital Paris. Além do continente, comprehende o territorio da França muitas ilhas junto das costas, das quaes as principaes são: a de Corsega e as d'Hyères no Mediterraneo; as de Ré, Oleron, Ouessan, Belle-Ile, e Ile-Dieu no Oceano atlantico. A França possue além d'isso colonias nas diversas partes do mundo; taes são: 1°, na America, as ilhas de S. Pedro e Miquelon no Oceano septentrional, e a Martinica e Guadalupe nas Antilhas; a Guyana Franceza, na America do Sul; 2°, na Africa, Argel, o Sénégal, a Goréa, as ilhas Bourbon e Santa Maria; 3°, na Asia, Pondichery, Coromandel, Malabar, Yanaon, Chandernagor; 4°, na Oceania, as ilhas Marquezas e de Taiti.

DIVISÕES DA FRANÇA ACTUAL.

A França divide-se quanto ao administrativo em 86 departamentos, que tiram quasi todos o seu nome dos rios ou montes que os atravessam. Cada departamento é administrado por um prefeito, e os districtos em que se subdividem (*arrondissements*) por um sub-prefeito, e d'ahi lhes vem tambem o nome de subprefeituras.

A *divisão militar* da França é em 21 secções chamadas *divisões militares*, que se subdividem em departamentos. Um tenente-general commanda cada divisão e um marechal de campo cada departamento.

A *divisão ecclesiastica* é em 80 dioceses, 15 das quaes são arcebispados, e 65 simples bispados. Ha além d'isso em França um consistorio para os lutheranos em Strasburgo, consistorio e synodos de reformistas, e synagogas para os judeus.

Quanto á *divisão judicial*, a França tem 27 tribunaes de appellação, aonde sobem as causas decididas nos numerosos tribunaes de primeira instancia; um tribunal de Cassação, que tem a sua séde em Paris, confirma ou annulla as decisões dos tribunaes de appellação, segundo houve ou não offensa de lei. Em cada departamento ha um tribunal de primeira instancia (*cour d'assises*).

Quanto á *instrucção publica*, a França divide-se em 27 academias universitarias, governada cada uma por seu reitor.

FRANÇA ANTIGA.

Antes de 1789 a França dividia-se em *governos*, que se não devem confundir com as provincias. As *provincias* deviam a sua origem aos numerosos feudos que a conquista tinha creado, e não eram menos de oitenta, pois contavam-se neste numero não só as grandes regiões como a Normandia, a Bretanha, etc., mas tambem pequenas regiões, como a Beauce, Bresse, Vexino, etc., pela maior parte comprehendidas nas grandes provincias. Quanto aos *governos*, desses, uns eram formados de uma provincia, como a Flandres, Picardia, etc., outros comprehendiam muitas provincias, como o de Lorena e Barrois, de Guyenna e Gascu-

nha, etc. Havia grandes e pequenos governos; o seu numero em 1768 era de quarenta, 32 grandes e oito pequenos; estes, á excepção da Corsega, ficavam encravados nos grandes.

A antiga França tinha, além disto, duas outras divisões importantes, uma administrativa em 34 *intendencias*, e outra judicial em dezeseis jurisdicções (*resorts*), treze das quaes tinham por centro um parlamento, e tres um conselho soberano. O numero das dioceses era de 135, dezoito arcebispados e 117 bispados.

Indicaremos as alterações que têem havido nas suas divisões de territorio: 1.° Sob os merovingenses dividia-se em quatro reinos, Austrasia, Neustria, Borgonha e Aquitania. 2.° Sob Carlos-Magno e seu filho foi dividida em condados, pouco mais ou menos em numero de oitenta, que pouco a pouco se tornaram estados independentes. 3.° em 987, subindo ao throno Hugo Capeto, contavam-se 61 feudos, que só nominalmente dependiam da corôa. 4.° desde o reinado de Luiz VI a França dividiu-se em duas grandes massas, o dominio real e as provincias que não eram do dominio real. Em 1790 um decreto da Assembléa Constituinte dividiu a França em 83 departamentos. Em 1801 o numero dos departamentos elevou-se a 107; os antigos 83 foram elevados a 85 (pela subdivisão do Rhodano e Loire, e da Corsega).

Depois de 1815 a França ficou reduzida aos 85 departamentos que acima mencionámos.

Descripção. Considerada em quanto á sua configuração physica, a França apresenta ao E. e S. varias cordilheiras, algumas muito elevadas, que são: o Jura e os Alpes a E., o Vosges ao NO. do Jura, e descendo dahi para o SE. as collinas da Champagne oriental e Borgonha, os montes de Forez e Auvergne, Cevennas; e ao S. os Pyreneos, que a separam da Hespanha. Tem seis grandes rios, o Rheno, o Meuse, o Rhodano, o Garonna, o Loire e o Sena, além de muitos outros de segunda ordem; um bello systema de canalisação, sendo os principaes canaes o do Meio-Dia, do Centro, do Rhodano ao Rheno, etc.; 28 estradas reaes, 97 departamentaes, infinitos caminhos transversaes, e muitos caminhos de ferro. Encontram-se ali ricas minas de carvão de pedra, asphalto, ferro e chumbo; o cobre é raro, e a prata e ouro ainda mais, não compensando as despezas da exploração; tem abundancia de alabastro, porphyro, granito, marmores, pedras lithographicas, de cantaria e alvenaria, pederneiras, ardósias, gesso, etc.; bellas salinas, aguas mineraes afamadas como as de Barèges, Baguères, Vichy, etc. O sólo, posto que vário, é em geral fertil, produz bons cereaes, tem bellos prados naturaes e artificiaes, vinhas, algumas afamadas como as de Champagne, Borgonha, etc. As florestas, posto que devastadas ha sessenta annos, occupam ainda uma grande superficie. Além dos cereaes e vinhos, a França produz linho, tabaco, legumes, batatas, frutas, beterraba, que fornece muito açucar; creação de bichos da seda e abelhas; muitas aves e gados. Industria florescente; lanificios, bellas sedas, algodões, rendas, luvas, fitas, chapéus, louças, vidros, productos chimicos, armas, polvora, relogios, machinas, carruagens, impressos, gravuras, etc. Consideravel commercio tanto interno como externo. As principaes exportações são: sedas, lãs, algodões, vinhos, aguardente, azeite, moveis e objectos de modas, livros e objectos de arte, armas, pelles, etc.

A nação franceza é uma das mais homogeneas da Europa; comtudo os meridionaes differem dos septentrionaes; o typo allemão é o mais pronunciado na Alsacia e parte da Lorena, o gaelico na Baixa-Bretanha, e o basco junto aos Pyreneos occidentaes. Além do francez, falla-se n'algumas provincias o allemão, o baixo-bretão, o ibero. Os francezes, descendentes de um mixto de gaulezes (compostos de gallos, kymris e iberos, habitantes primitivos do paiz) de gregos, romanos, mais tarde de francos, alanos, godos, borgundios e suevos, conservaram comtudo o antigo caracter gaulez. São sociaveis, joviaes, espirituosos, activos, valentes, e até temerarios, e tambem inconstantes e vaidosos. O governo da França é uma monarchia representativa; tem um conselho de estado, duas camaras legislativas; o poder executivo está confiado ao imperador, o qual é livre na escolha dos seus ministros. Todas as religiões são toleradas, mas a catholica é a religião do estado.

Historia. A historia de França só começa propriamente no reinado de Clovis, neto de *Meroveu*, o verdadeiro fundador da dynastia *Merovingense*. Os reinados de Pharamond, Clodion, Meroveu e Childerico nada têem de authentico. Quando Clovis subiu ao throno (481) os visigodos, borgundios, romanos e allemães disputavam o territorio da Gallia; Clovis assegura superioridade aos francos, derrota os romanos e allemães, reduz os visigodos á posse da Septimania, e abala o poder dos borgundios, que seus filhos destruiram em 534. Por morte de Clovis (511) seus filhos dividem o reino em quatro; a saber: Paris, Metz, Soissons e Orleans. Em 558 Clotorio I reune todo o imperio dos francos, mas de 561 a 613 ha segunda partilha, que, depois de varias guerras civis, e de uma reunião momentanea, traz comsigo a divisão nos quatro reinos de Austrasia e Neustria, Borgonha e Aquitania. Destes, a Austrasia e Neustria representam o principal papel; mas em 687 a Austrasia, mais em contacto com a civilisação romana, tomou o ascendente sobre a Neustria. Nessa época a Austrasia cessa de ser monarchia, e em quanto os principes merovingenses governam na Neustria, a Austrasia é uma especie de republica feudal governada por duques. Estes em breve dominam como mordomos-móres (*maires du palais*) os reis da Neustria; a Borgonha é submettida á sua obediencia, e a Aquitania, invadida pelos arabes, acha um libertador em Carlos Martel. Um daquelles *maires du palais*, Pepino-o-Breve, usurpa a corôa, depondo Childerico III, ultimo dos reis *merovingenses*, e começa a 2ª dynastia *carlovingense*. Submette quasi toda a França, obriga Astolpho, rei dos lombardos, a respeitar o papa Estevão, e dá um territorio á igreja. Carlos-Magno, seu filho, submette a Hespanha septentrional, Italia, Germania, Saxonia, Baviera, e fórma um novo reino que chama imperio do Occidente (800). Em 834 desmembra-se este imperio, e dá origem aos reinos de França, Italia e Germania; e a corôa imperial passa ás linhas italica e germana da casa carlovingense, depois a feudatarios estrangeiros, até ficar aos allemães. Em 843 começa a decadencia dos carlovingenses; o feudalismo toma a preponderancia sobre a corôa, até que um dos grandes feudatarios da corôa, Eudes, o primeiro dos capetos, usurpa o throno aos carlovingenses, que, restituidos por duas vezes a elle (893 e 936), vêem de todo a perdê-lo (987). Hugo Capeto começa a terceira dynastia, a dos *capetos*; a formação das communas, e principalmente as cruzadas, dão mais força ao poder real, que foi sempre augmentando os dominios. S. Luiz, sem augmentar o territorio, dá á corôa a autoridade moral e jurisdicção soberana; Filippe IV luta victoriosamente contra a autoridade temporal do papa, e oppõe á aristocracia e ao clero os conselhos geraes, que reune pela primeira vez, e os parlamentos, fundação sua. De 1314—1323 ha uma reacção feudal, auxiliada por alguns principes; os reis de Inglaterra, unidos aos flamengos e bretões, começam a guerra dos *Cem-Annos* (1337—1437); a França, vencida em Crécy e Poitiers, só cobra alento no reinado de Carlos V; mas a demencia de Carlos VI, as pretenções dos diversos principes á corôa, as coalisões dos borguinhões e armagnacs de novo compromettem a existencia da nação. Os inglezes, vencedores em Azincourt, possuem quasi todas as provincias maritimas de França; mas Joanna d'Arc lhes faz mudar a sua fortuna. Carlos VII é sagrado em Reims; os inglezes, depois de sanguinolentos combates, são expulsos de França (1453). Luiz XI combate o feudalismo, e reune onze grandes feudos á corôa; Carlos VIII começa as guerras de Italia, continuadas por Luiz XII, mas Francisco I é derrotado, feito prisioneiro em Pavia (1525) e tem que ceder ante o poder de Carlos V. Seguem-se as guerras religiosas que arruinam a França, e em que a casa de Valois se extingue na pessoa de Henrique III (1552—1589). Henrique IV dá começo ao ramo dos Bourbons, acaba a guerra civil (1589—1594) e prepara a grandeza da França, que Richelieu leva ao seu auge no reinado de Luiz XIII. Este habil ministro destróe os restos do feudalismo, e lança os fundamentos da monarchia absoluta de Luiz XIV. A França toma o logar na guerra dos *Trinta-Annos* (1618—1648 e destróe a preponderancia que até ali tivera a casa d'Austria, e pretende dominar a Europa; tres coalisões se formam

contra ella, que só recúa em Utrecht, exhausta pela guerra da successão de Hespanha. Luiz XV não tem um systema politico, deixa perder as colonias; mas a França adquire a preeminencia pela sua litteratura, e a lingua franceza torna-se universal. Luiz XVI vinga-se da Inglaterra favorecendo a independencia dascolonias anglo-americanas (1775—1783). Finalmente, em 1789 rebenta a celebre revolução que derruba a antiga constituição e a dynastia (1792). Republica a principio (1792—1804), a França cáe n'uma monarchia mais absoluta do que a dos Bourbons. Napoleão, consul o depois imperador, sujeita á França quasi toda a Europa occidental, mas perde as suas melhores tropas na Russia (1812), e cáe em 1814. Voltam então os Bourbons que reinam até 1830, mas que se perdem pela sua antipathia ao systema constitucional; e em 1830 o ramo segundo ou de Orleans (oriundo de Luiz XIII por Filippe I, irmão de Luiz XIV) vem substitui-lo, subindo ao throno Luiz Filippe. Porém a 24 de Fevereiro de 1848 uma revolução repentina estabelece a republica. Luiz Napoleão é nomeado presidente por quatro annos, e em Dezembro de 1851 assume o poder por dez annos; publica uma nova constituição, e em 1852 é eleito imperador.

REIS DE FRANÇA.

PRIMEIRA RAÇA.

Merovingenses.

Pharamundo	420—427
Clodion	427—448
Meroveu	448—458
Childerico I	458—481
Clovis I	481—511
Clodomiro (em Orleans)	511—524
Thierry (em Metz)	511—534
Theodeberto I (em Metz)	534—548
Theodebaldo (em Metz)	548—555
Childeberto I (Paris)	511—548
Clotario (Soissons 511—558) só	558—561
Sigeberto (Austrasia)	561—575
Childeberto II (Austrasia e Borgonha em 593)	575—596
Theodoberto II (Austrasia)	596—612
Cariberto I (Paris)	561—567
Gontran (Orleans e Borgonha)	561—593
Thierry II (1° em Orleans e Borgonha, 2° na Austrasia, 612)	596—613
Chilperico I (Soissons 561 e Paris)	567—584
Clotario II (primeiro em Soissons, e depois só)	584—628
Cariberto II (Aquitania)	628—631
Dagoberto I (Austrasia 622, Soisson 628) só	628—638
Sigeberto II (Austrasia)	638—656
Clovis II (Neustria e Borgonha)	636—656
Clotario III (Neustria e Borgonha)	656—670
Childerico II (Austrasia 656—670) só	670—673
Dagoberto II (Austrasia)	674—679
Thierry I (ou III) (Meustria 673—679) só	679—691
Clovis III	691—695
Childeberto III	695—711
Dagoberto II (ou III)	711—715
Clotario IV	717—719
Chilperico II	715—720
Thierry II (ou IV)	720—737
Interregno	737—742

SEGUNDA RAÇA.

Carlovingenses.

Pepino d'Heristall (duque da Austrasia)	687—714
Theodoaldo	714—715
Carlos Martel	715—741
Carlomano (abdicou)	741—747
Pepino-o-Breve (com Carlomano 768—771; só, 747) rei de França	752—768
Carlomano	768—771
Carlos-Magno (com Carlomano 768—771) só	771—814
Luiz I	814—840
Carlos II	840—877
Luiz II	877—879
Luiz III e Carlomano	879—882
Carlomano só	882—884
Carlos-o-Gordo	884—887
Eudes ou Odon (1° rei Capeto)	888—898
Carlos III, o Simples (proclamado rei em 892, e depois só por morte de Eudes	898—923
Roberto I (2° rei Capeto)	922—923
Raoul (parente dos Capetos)	923—936
Luiz IV	936—954
Lothario	954—986
Luiz V	986—987

TERCEIRA RAÇA.

Capetos.

Hugo Capeto	987—996
Roberto II	996—1031
Henrique I	1031—1060
Filippe I	1060—1108
Luiz VI	1108—1137
Luiz VII	1137—1180
Filippe II, Augusto	1180—1223
Luiz VIII	1223—1226
Luiz IX (S. Luiz)	1226—1270

1ª LINHA PRIMOGENITA OU FILIPPINA.

Filippe III	1270—1285

1.° TRONCO PRIMOGENITO.

Filippe IV, *o Bello*	1285—1314
Luiz X	1314—1316
João I	1316
Filippe V, *o Longo*	1316—1322
Carlos IV	1322—1328

2.° TRONCO SEGUNDO, OU DE VALOIS (DESCENDENTE DE FILIPPE III, POR UM IRMÃO DE FILIPPE IV, CARLOS DE VALOIS, PAE DE FILIPPE VI.

Filippe VI, de Valois	1328—1350
João II	1350—1364
Carlos V	1364—1380

(A) *Ramo primogenito do tronco de Valois.*

Carlos VI	1380—1422
Carlos VII	1422—1461
Luiz XI	1461—1483
Carlos VIII	1483—1498

(B) *Ramo segundo do tronco de Valois, ou Valois Orleans (descendente de Carlos V, por Luiz, duque de Orleans, seu segundo filho.*

Primogenitura, orleans-orleans (descendente de Carlos, duque de Orleans, filho mais velho de Luiz de Orleans.

Luiz XII	1498—1515

Segundogenitura, Orleans-Angoulême (descendente de João, conde de Angoulême, segundo filho de Luiz, duque de Orleans e neto de Carlos V).

Francisco I	1515—1547
Henrique II	1547—1559
Francisco II	1559—1560
Carlos IX	1560—1574
Henrique III	1574—1589

2ª LINHA SEGUNDA OU ROBERTINA, OU CASA DE BOURBON (DESCENDENTE DE ROBERTO DE CLERMONT, SEXTO FILHO DE S. LUIZ E IRMÃO DE FILIPPE III).

Henrique IV	1589—1610
Luiz XIII	1610—1643

1° TRONCO PRIMOGENITO DA CASA DE BOURBON.

Luiz XIV	1643—1715

Luiz XV. . . . . 1715—1774
Luiz XVI (deposto em 1792, decapitado, 1793). 1774—1793
Luiz XVII (morreu na prisão; não chegou a reinar). . . . . 1793—1795
Republica (proelamada a 21 de Setembro). . . 1792—1804
Convenção . . . . . 1792—1795
Directoria . . . . . 1795—1799
Consulado (Bonaparte 1º consul, e depois consul vitalicio) . . . . . 1799—1804
Imperio (Napoleão Bonaparte, imperador dos francezes, e rei de Italia, etc., etc.) . . . . 1804—1814
Luiz XVIII . . . . . 1814—1824
Napoleão (2ª vez, 20 de Março a 24 de Junho). 1815
Carlos X . . . . . 1824—1830

2.ª TRONCO SEGUNDO DA CASA DE BOURBON OU CASA DE ORLEANS (DESCENDENTE DE FILIPPE, SEGUNDO FILHO DE LUIZ XIII E IRMÃO DE LUIZ XIV).

Luiz Filippe I, rei dos francezes. . . . . 1830—1848
Republica (proelamada a 24 de Fevereiro) . . . 1848
Luiz Napoleão Bonaparte, presidente por quatro annos. 1848
O mesmo, presidente por dez annos. 1851
Imperio. (O mesmo, eleito imperador por sete milhões de votos) 1852

França (Ilha de), (chamada no principio *Cerno*, e hoje ilha *Mauricia*); (geogr.) ilha da Africa, uma das Mascarenhas, no mar das Indias; dez leguas de comprimento, seis de largura; 87,603 habitantes, dos quaes 63,769 escravos. Capital, Porto Luiz. Costas sinuosas, varias bahias, dois portos. Clima sadio, grandes tufões; terreno seceo, mas fertil; generos dos tropicos; vastas florestas, em parte destruidas, e aonde se encontra infinito numero de macacos. Exportação de algodão, noz-moscada, cravo da India, canella, pimenta, assucar, café e anil. A ilha de França foi descoberta em 1505 pelo governador portuguez Mascarenhas; em 1598 foi occupada em nome da Hollanda por Van-Neck, que lhe pôz o nome de *Mauritius*, em honra de Mauricio, principe d'Orange; foi por elles abandonada em 1712. Os francezes possuiram-na de 1713 a 1810, anno em que foi tomada pelos inglezes, que desde então a conservaram.

França (Ilha de), (geogr.) antiga provincia de França. V. *Ilha de França*.

França (Nova) (geogr.) V. *Canadá*.

França, (geogr.) nova comarca da provincia de S. Paulo, no Brazil.

Franca ou **Villa Franca do Imperador,** (geogr.) nova villa da provincia de S. Paulo, assentada na margem direita do rio Mogy, e cabeça da setima comarca desta provincia.

França-Oriental, (geogr.) V. *Franconia*, *Austrasia*.

Française, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Tarn-e-Garonna, a tres leguas de Montauban; 3,000 habitantes.

Francalête, *s. m.* correia com fivela que segura o coldre ao arção da sella.

Franc-Alleu, (geogr.) pequeno paiz de França, nos confins do Alto-Marche e Baixo-Auvergne, fazia parte do paiz de Combrailles, e tinha por capital Sermur. Este paiz devia o seu nome ás franquezas de que gozava no regimen feudal. (*Franc-Alleu* significa bens allodiaes).

Francamente, *adv.* com franqueza, sinceridade, ingenuidade, sem rebuço.

Franças, *s. f. pl.* (Lat. *frons, dis*, folha, arma de arvore, arbusto com rama) os ramos mais altos da arvore, rama.

Francastel, (geogr.) cidade de França, no departamento do Oise.

Francatripa, *s. f.* boneco que se move por cordas de tripa, arames, etc.

Francavilla, (geogr.) cidade de Napoles, na terra d'Otranto, a seis leguas de Tarento; 12,000 habitantes. Excellente tabaco, algodões, louça. Ha muitos logares na Italia com o mesmo nome, sendo o principal na Sicilia, a tres leguas de Castro-Real; 4,000 habitantes.

Francear, *v. a.* (*França, ar*, des. inf.) cortar a franças das arvores, andar pelas franças.

Françéla, *s. f.* (t. da Beira) queijeira.

Francelhinho, *s. m. dim.* de franceIho.

Francêlho, *s. m.* (t. de ornithologia) *cenchris, idis; falco tinunculus*, de Latham, de Buffon e de Linneu; ave do genero dos faleões. V. *Falcão*. E' a ave de rapina mais animosa. Parece que o ruido não lhe causa temor, porque vem estabelecer-se nos edificios velhos das grandes cidades, aonde caça pequenas aves nos jardins. Nos campos, escolhe os castellos antigos, as torres abandonadas, e poucas vezes a espessura dos bosques; comtudo, não é raro fazer ahi o seu ninho, que construe com lenha miuda e raizes sobre as arvores mais elevadas; apodera-se algumas vezes dos ninhos das gralhas. A sua postura é de quatro a cinco ovos avermelhados e mosqueados de escuro, algumas vezes braneos com pintas vermelhas. Na primeira idade são apenas cobertos de uma pennugem branca, á qual succedem plumas de um pardo cinzento na cabeça, de côr vermelha carregada, e com manchas denegridas no corpo, avermelhadas nas partes inferiores, com linhas negras, excepto na garganta e debaixo do ventre. Tem por debaixo dos olhos um risco negro; as pennas das azas são negras na sua borda inferior e esbranquiçadas na exterior; as da cauda escura com a extremidade negra, mas terminadas por uma orla branca; o bico cinzento e o iris do olho de um amarello vivo; os pés e os dedos amarellos e as unhas negras. A femea (que tem sido muitas vezes tomada por uma ave de especie differente) tem a cabeça vermelha, raias escuras em todas as partes superiores, as malhas da inferior do corpo de uma côr menos carregada, uma risca branca avermelhada no lado exterior das pennas das azas, e todas as da cauda de um vermelho mais ou menos carregado. A femea tambem é maior que o macho, que tem commummente quatorze pollegadas de comprimento total, e quasi dois pés e meio de extensão entre as azas abertas de uma a outra ponta. Os insectos são o primeiro alimento dos *francelhos* ainda novos; adultos nutrem-se de pequenas aves, e até de perdizes e pombos, porém reparam o damno que causam devorando muitos arganazes, grandes estragadores das colheitas. Têem vista mui penetrante, vôo facil, e notavel voracidade.

Francescas, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Lot-e-Garonna; 1,300 habitantes.

Francesconi, *s. m.* (commere.) moeda de prata corrente na Toscana, do valor de 920 réis; outra tambem de prata, e que vale em Leorne 1$060 réis.

Francez, a, *s.* e *adj.* natural de França; pertencente á França. *Mal* —, gallico, syphilis. *Cevada* —. V. *Escandea*.

Francez (Porto), (geogr.) na America Meridional. *Francez* (Cabo), na America Septentrional sobre a costa da Florida. *Francez* (Cabo), cidade na ilha de S. Domingos (hoje Haiti).

Franceza, (geogr.) ilha da provincia do Rio de Janeiro, ao SO., e perto do Cabo-Frio, com um porto seguro e commodo. Nos primeiros tempos do descobrimento do Brazil estabeleceram-se os francezes nesta ilha, onde se achavam abrigados contra os temporaes, em quanto trafiecavam com os indios e carregavam os navios de pau-brazil.

Francfort-sobre-o-Meno, (*Frankfurte-am-Mein* em allemão (*Frankfurt* em allemão significa *vão franco*) *Francofurtum* ou *Francofordia* em latim moderno); (geogr.) uma das quatro cidades livres da Confederação Germanica, sobre o Meno, a cinco leguas de Moguncia; 44,000 habitantes. Compõe-se de duas cidades: Franefort na margem direita, e Saehsenhaudsen na margem esquerda. Soberba cathedral aonde se coroavam os imperadores germanicos; muitos monumentos da idade média; casa da municipalidade chamada *Rœmer;* duas bellas igrejas de reformistas; riquissimos palacios, entre os quaes se nota o da Dieta e o Saalhof, antiga residencia dos Carlovingenses; sala de espectaculos, hospitaes, bibliotheca, etc. Estabelecimentos de sciencias e artes. Grande commercio de banco e de commissão, feira importante. E' em Franefort que a Dieta germanica celebra as suas sessões. Patria de Goéthe. Franefort é muito antiga, mas só se tornou celebre no seculo VIII. Capital da França oriental, ou Franconia, foi em certo modo a capital de todo o imperio germanico durante as duas pri-

meiras dynastias que succederam á dos Carlovingenses. Ali se celebraram varias dictas. Cidade livre e imperial desde 1254, proclamada *cidade da coroação* pela Bulla de Ouro (1356); foi em 1806 capital do grão-ducado de Francfort, creado para o principe de Dalberg. Em 1815 o congresso de Vienna, abolindo este grão-ducado, restituiu a Francfort a sua independencia, declarou-a cidade livre ou republica, membro da Confederação Germanica, e capital da mesma. A republica de Francfort compõe-se da cidade de Francfort e de um territorio situado nas duas margens do Meno; tem por limites ao N. e NE. a Hesse Eleitoral; ao SE., S. e SO. o grão-ducado de Hesse-Darmstadt, a O. o ducado de Nassau; duas leguas de comprimento, legua e meia de largura; 55,000 habitantes, comprehendida a cidade de Francfort. A soberania da republica reside na população christã; o corpo legislativo é composto de 20 senadores, 20 deputados permanentes da burguezia, e 45 membros eleitos d'entre os outros burguezes. A cidade tem dois burgomestres, eleitos todos os annos. Francfort-sobre-o-Meno tem a precedencia sobre as outras cidades livres da Confederação. Nas assembléas ordinarias da Dieta as quatro cidades livres têem todas um só voto; mas nas assembléas geraes a republica tem por si só um voto. Fornece á Confederação um contingente de 475 homens.

Francfort-sobre-o-Oder, (em allemão *Frankfurt-an-der-Oder);* (geogr.) cidade da Prussia, no Brandeburgo, capital de um governo, a dezeseis leguas de Berlim, sobre o Oder, e junto de um canal que o communica com o Elba e o Vistula; 22,000 habitantes. Monumento em honra do principe Leopoldo de Brunswick. Industria activa, sedas, marroquins. Grande commercio. Tres feiras. Antiga universidade, transferida em 1809 para Berlim. O governo de Francfort, um dos dois governos da provincia de Brandeburgo, fica situado a E. do de Berlim; tem por limites ao N. a Pomerania, a E. a provincia de Posen, ao SE. a Silecia, ao S. o reino de Saxe, e ao SO. a provincia de Saxe. Divide-se em dezoito circulos.

Francfort (Grão-ducado de), (geogr.) um dos Estados da Confederação do Rheno, creado em 1806; tinha por cidades principaes, além de Francfort, Aschaffenburgo, Fulde e Hanau. Este grão-ducado foi dado ao principe de Dalberg, principe primaz da Allemanha. Em 1815 foi o seu territorio repartido entre a republica de Francfort, a Hesse Eleitoral, a Baviera e a Prussia.

Francfort, (geogr.) cidades dos Estados Unidos, capital de estado de Kentucky e do condado de Franklin, no rio Kentuky, a legua e meia do logar em que se junta ao Ohio.

Franchado, a, *adj.* (do lat. *frango, is, fractus*, quebrar, fender, etc.); (braz.) dividido diagonalmente em duas partes iguaes da direita para a esquerda. V. *Franxado.*

Franche-Comté, (geogr.) *Sequania* dos antigos; antiga provincia e grande governo de França antes da Revolução, entre a Alsacia e a Lorena; trinta leguas de comprimento, cinco de largura. Dividia-se em quatro grandes baliades, que eram: Besançon, Dole, Amont e Aval; a capital era Besançon. As suas principaes montanhas eram os Alpes a E. e o Jura a N., e os rios eram o Saona, o Doubs, o Ain e seus affluentes. Ar frio nas montanhas, quente nos valles; sólo fertil, bons vinhos. A Franche-Comté forma hoje os departamentos do Jura, Doubs, Alto-Saona e parte do de Ain. Foi habitada pelos sequanenses, fez parte do reino dos borgundios e do imperio de Carlos-Magno; foi erigida em condado no seculo XI, e depois de passar para varias casas, foi definitivamente reunida á corôa por Luiz XIV em 1678.

Francheville, (geogr.) villa de França, no departamento do Sena-Inferior.

Franchimont, (geogr.) cidade da Belgica.

Franchinote, *s. m.* (chul.) homem petulante.

Francisca (D.), (hist.) infanta de Portugal, filha de D. Pedro II e de sua segunda mulher D. Maria Sophia de Newburgo.

Francisca (Santa), (hist.) dama romana, nascida em 1384, fallecida em 1440; foi o modelo das esposas e das mães, e fundou em 1425 o convento de que foi superiora. Festeja-se a 9 de Março.

Francisca de Rimini, (hist.) filha de um senhor de Ravenna, da casa de Polenta; vivia pelos fins do seculo XIII; era senhora de extraordinaria belleza. Seu pae casou-a com Lanciotto Malatesta, senhor de Rimini, homem valoroso, mas muito feio, e cujo irmão Paulo era pelo contrario um gentil cavalleiro. Francisca abandonou seu marido por seu cunhado, mas Lanciotto sorprendeu-os n'uma occasião, e atravessou-os a ambos com a sua espada. Esta aventura deu assumpto a um dos mais tocantes episodios do *Inferno* de Dante no 5º canto, e Silvio Pellico pô-la em scena na sua tragedia *Francesca de Rimini.*

Franciscano, a, *adj.* da ordem religiosa de S. Francisco. *Os —s* (s.)

Franciscanos (hist.) ou frades *Menores* ou *Minoristas*, como elles por humildade se intitulavam; celebre ordem de religiosos mendicantes, fundada em 1208 por S. Francisco de Assis, em Porticella, junto a Napoles. Trajavam habito pardo com uma corda na cintura; faziam voto de pobreza, e renunciavam a todos os prazeres do mundo; podiam confessar e prégar nos seus templos. Estes religiosos, favorecidos pelos pontifices, espalharam-se por toda a Europa, e contaram dentro em pouco milhares de mosteiros enriquecidos pela piedade dos fieis. Os primeiros religiosos desta ordem que foram a Portugal foram o mesmo S. Francisco de Assis e seus companheiros Fr. Bernardo e Fr. Maffeu, no anno de 1214. Fundou o mesmo Santo o primeiro convento portuguez, segundo uns em Bragança, segundo outros em Coimbra; fundou o segundo convento Fr. Zacharias em Alemquer, e o terceiro S. Gualter em Guimarães. A ordem foi approvada por Innocencio III, em 1215, no Concilio de Latrão, e confirmada por Honorio III em 1225. Havia em Portugal quarenta conventos de religiosos e 31 de religiosas, mas foram extinctos os primeiros em 1833. A esta ordem pertenceram varios homens celebres, como foram Rogero, Bacon, Alexandre Halles, Duns Scott, etc. e os papas Nicolau IV, Alexandre V, Xisto IV, Xisto V e Clemente IX. Os franciscanos estiveram em rivalidade constante com os dominicanos, e as duas ordens tiveram por principaes campeões nos franciscanos Duns Scott, nos dominicanos S. Thomaz, que deram origem ás escolas dos *Scotistas* e *Thomasistas.*

Francisco, a, *adj.* religioso da ordem de S. —:—, *s. m.* nome proprio de homem derivado de *Franc* ou *Frank*, origem de *François*, francez, que significa franco, nação germanica.

Francisco (D), infante de Portugal, filho de D. Pedro II e de sua segunda mulher D. Maria Sophia de Newburgo. Foi grão-prior do Crato.

Francisco I, (hist.) imperador da Allemanha; nasceu em 1708, e foi filho de Leopoldo, duque de Lorena. Em 1729 herdou o ducado de seu pae, que em 1735 trocou pelo da Toscana, vago por morte do ultimo dos Medicis. Casou em 1736 com Maria Thereza, filha do imperador Carlos VI. Por morte de seu sogro em 740 disputou a corôa imperial ao eleitor de Baviera, sustentado pela França, e que tomára o nome de Carlos VII; mas só em 1745 pôde fazer-se reconhecer. Reinou pacificamente por vinte annos, mas offuscou a gloria do seu reinado pela sua avareza. Teve dezeseis filhos, entre os quaes José II que lhe succedeu e a infeliz Maria Antonietta.

Francisco II, (hist.) imperador da Allemanha; nasceu em 1768, succedeu em 1792 a seu pae Leopoldo II como imperador da Allemanha, rei da Bohemia e Hungria. Desde o principio do seu reinado esteve em guerra com a França; foi derrotado, e assignou o tratado de Campo-Formio (1797), que lhe tirava os Paizes-Baixos e a Lombardia. Segunda vez tomou as armas contra a França, mas não foi mais feliz; foi derrotado em Marengo, e perdeu suas possessões d'além do Rheno (1801). N'uma terceira campanha (1805) foi batido em Ulm e Austerlitz; e assignou a paz de Presburg, que lhe diminuiu as suas possessões. Renunciou então ao titulo de imperador da Allemanha (1806), ficando com o de imperador da Austria. Tentou quarta vez a sorte das armas, foi batido em Wagram, pediu a paz, e para a firmar deu a sua filha Maria Luiza ao imperador Napoleão (1810). Comtudo em 1813 entrou na coalisão contra seu genro,

e concorreu para o desthronar. A quéda de Napoleão em 1814 restituiu-lhe os seus antigos estados, aonde reinou pacificamente até á sua morte em 1835. Succedeu-lhe seu filho Fernando.

Francisco I, (hist.) imperador da Austria. V. *Francisco* II, imperador da Allemanha.

Francisco I, (hist.) rei de França; nasceu em 1494, morreu em 1547; foi filho de Carlos de Orléans, conde de Angoulême, e de Luiza de Saboia; succedeu em 1515 a Luiz XII, fallecido sem descendencia varonil. Logo que subiu ao throno ganhou a celebre batalha de Marignan sobre os suissos, que lhe disputavam o Milanez. Em 1520, tendo Carlos V, já rei de Hespanha, herdado os estados de Maximiliano e do imperio, Francisco I, que se julgava tambem com direito a elles, declarou guerra ao seu rival, e desde então só experimentou revézes. Depois da derrota de Lautrec em Bicoque (1522), da retirada de Bonnivet e da perda de Bayard (1524), Francisco I foi vencido e feito prisioneiro em Pavia (1525). Os francezes obraram prodigios de valor naquella acção, e Francisco I escreveu a sua mãe: *Tudo se perdeu, menos a honra.* Francisco I, levado prisioneiro para Madrid, só recuperou a liberdade em 1526 por um tratado vergonhoso: recomeçou logo a guerra da Italia, em que experimentou novos revézes, concluin segundo tratado em Cambraia em 1529, invadiu terceira vez a Italia em 1536, e depois de varios successos concluin uma paz definitiva em 1544 pelo tratado de Crespy, que assegurou o Milanez ao duque de Orleans, filho segundo do rei. Morreu tres annos depois no castello de Rombouillet, e succedeu-lhe seu filho Henrique II. Este principe protegeu as letras e as artes, e cultivava a poesia; teve porém uma vida licenciosa.

Francisco II, (hist.) rei de França; nasceu em 1543; foi filho de Henrique II e de Catharina de Medicis, e neto de Francisco I; casou em 1559 com Maria Stuart, rainha da Escocia; subiu ao throno de França em 1559, e morreu no anno seguinte sem posteridade. Os principes lorenos Francisco, duque do Guise, e seu irmão Carlos, cardeal de Lorena, governaram em seu nome, e por seus abusos prepararam as guerras da religião. O rei de Navarra, Antonio de Bourbon, e o principe de Condé, seu irmão, tentaram debalde oppôr-se ao seu poder, e quizeram roubar o rei em Amboise; mas abortou a sua conspiração.

Francisco I, (hist.) rei das Duas-Sicilias; nasceu em 1777; foi filho de Fernaddo I e da archiduqueza Maria Carolina. Por duas vezes, sendo ainda principe hereditario, lhe confiou seu pae o governo dos estados com titulo de vigario-geral (*alter ego*), e foram: em 1812, quando lord Bentick impôz á Sicilia uma constituição ingleza; e em 1820, por occásião das revoltas que tiveram logar em Napoles e Palermo. Subiu ao throno em 1825, e morreu em 1830 sem ter feito cousa alguma digna de notar-se. Foi sempre muito estimado pelos seus subditos. Teve do seu primeiro casamento a princeza Carolina, depois duqueza de Berri; e do segundo Fernando II, actual rei de Napoles, e Maria Christina, regente de Hespanha de 1833 a 1840.

Francisco, (hist.) duque de Modena. V. *Este* e *Modena.*

Francisco I e **II,** (hist.) duques da Bretanha. V. *Bretanho.*

Francisco de Assis (S.), (hist.) fundador da ordem dos *Menores* ou *Franciscanos;* nasceu em Assis, na Ombria, em 1182, e foi filho de um rico mercador chamado Bernardon. Foi destinado por seu pae á vida commercial; mas aos 24 annos renunciou a qualquer occupação mundana, abandonou todos os seus bens, fez voto de pobreza, e dedicou-se inteiramente a prégar e á pratica de obras de piedade. Em breve reuniu em torno de si na Porciuncula, junto a Assis, numerosos discipulos; fundou em 1208 uma ordem, a que por humildade pôz o nome de *Frades Menores,* e lhe deu uma regra, que foi approvada em 1215 por Innocencio III (V. *Franciscanos*). Em 1224, tendo-se retirado para uma montanha na vespera da exaltação da Santa-Cruz, teve, depois de um longo jejum, uma estranha visão: diz-se que vira descer do céu um seraphim crucificado; que se sentira logo como que traspassado por cravos nos mesmos logares em que tinham sido prega os no corpo de Jesus-Christo, e que conservára ali sempre as cicatrizes. Morreu dois annos depois em 1226. Foi canonisado por Gregorio IX, e a sua festa é a 4 de Outubro, anniversario da sua morte.

Francisco de Paula (S.), (hist.) fundador da ordem dos *Minimos;* nasceu em 1416 em Paula, na Calabria e foi desde tenra idade muito devoto de S. Francisco, cujo nome tomou. Retirou-se para uma solidão nos confins da Calabria, aonde dentro em pouco alcançou fama de santidade, e fundou um mosteiro, em que reuniu muitos discipulos com o nome de *Minimos,* os ultimos de todos. Faziam voto de humildade, e davam-se a exercicios de piedade. S. Francisco tinha fama de fazer curas milagrosas. Luiz XI, perigosamente enfermo, mandou-o chamar á França, esperando melhorar com as suas orações; mas o piedoso eremita só pôde dar ao monarcha valor e resignação. Ficou comtudo em França, foi protegido por Carlos VIII e Luiz XII, estabeleceu algumas casas da sua ordem naquelle paiz, e morreu na Plessis-les-Tours em 1507. A sua festa é a 2 de Abril.

Francisco de Salles (S.), (hist.) nasceu em 1567, no castello de Salles, na Saboia, e foi elevado ao sacerdocio depois de ter recebido uma brilhante educação. A diocese de Genebra estava naquella época cheia de calvinistas, mas S. Francisco pelos seus sermões, cheios de unção e caridade, firmou a fé dos catholicos, e converteu muitos reformistas. Em 1602 foi nomeado bispo de Genebra, em 1610 fundou a ordem da *Visitação,* e morreu em 1622. Deixou varias obras, entre as quaes notaremos a *Introducção á vida devota,* e o *Tratado sobre o amor de Deus.*

Francisco Xavier (S.), (hist.) cognominado o *Apostolo das Indias;* nasceu no castello de Xavier, junto aos Pyreneos em 1506; ligou-se por estreita amizade com Ignacio de Loyola, fundador da ordem dos jesuitas, entrou nessa mesma ordem, e fez voto em 1534 de ir trabalhar na conversão dos fieis. Em 1541 partiu para as Indias orientaes, e fez ali, principalmente em Gôa, muitas conversões. Morreu em 1552 no momento em que o seu zêlo o chamava á China. A igreja festeja-o a 2 de Dezembro.

Francisco (Rio de S.), (geogr.) um dos seis rios notaveis da America meridional, e que se lança no Oceano Atlantico. *Francisco* (Ilha de S.), no Canadá. *Francisco* (S.), villa do Brazil, na provincia de Santa Catharina. E' mui commerciante. *Francisco de Paula* (S.), villa do Brazil, na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. E' mui commerciante.

Franciscus, *s. m.* (commerc.) moeda antiga de França.

Franckemberg, (geogr.) cidade no eleitorado de Hesse; villa da Saxonia.

Franckendal, (geogr.) cidade da Allemanha.

Franckenhausen, (geogr.) cidade da Baixa-Saxonia.

Franckenstein, (geogr.) cidade da Silesia; villa de Wurtemberg.

Franco, *s. m.* (Fr. *franc*), (commerc.) actual unidade monetaria franceza, estabelecida durante a republica; equivale a pouco mais da *libra* antiga, que tambem se denominava *franco.* Havia outras moedas antigas francezas do mesmo nome: *franco de ouro,* do valor de 960 réis; *franco a cavallo,* tambem moeda de ouro que valia 920 réis; *franco a pé,* igualmente de ouro e do mesmo valor; e *franco* ou *libra tourneza* ou *tournense,* do valor de 160 réis.

Franco, a, *adj.* (do lat. *francus,* livre) livre, que se franquêa a todos (porto —). *Cidade* —, livre de impostos. *Commercio* —; — *de direitos. Feira* —. V. *Feira. Carta* —, franqueada, cujo porte se pagou de antemão; (fig.) liberal, sincero (coração, caracter —). *Homem* — *em communicar o que sabe:* — *em amizade, no trato,* que diz o que sente, sem rebuço, livre. *Ex.* « O homem — póde parecer falso, porque diz ora o bem ora o mal. *Malherbe.* » « A vaidade — desagrada menos do que a falsa modestia. *Wict.* » « O homem simples e —, com a sua reputação de justo, conseguirá mais em um dia do que o homem sagaz em um anno. *Grimm.* » *Animo* —, liberal, independente. *Mesa* —, onde qualquer póde vir comer gratuitamente ou pagando. *Lingua* —, linguagem composta de palavras italianas, francezas, hespanholas, gregas e turcas, que se falla geralmente no Levante

e costas da Turquia, e no archipelago grego; equivale á *lingua dos franques*, nome pelo qual os turcos designaram os francezes, e por extensão as mais nações européas: — (mar.) direito (com a prôa a léste ou a norte —).

Syn. comp. *Franco, leal. Franco* toma-se no sentido de recto, claro, sincero, que diz sem disfarce o que sente. Diz-se um homem *franco*, uma alma *franca*, um proceder *franco*, etc.

Leal vem de lei. Usava-se esta palavra na linguagem feudal para designar um vassallo fiel ás leis que havia jurado observar respectivamente a seu senhor. Actualmente diz-se da fidelidade com que se observam as leis da probidade e da honra.

O homem *franco* tem sempro por guia a verdade, e a diz ainda que seja contra si proprio, foge do dólo e do disfarce, é claro e exacto em suas explicações. O homem *leal*, unido pelos laços da sinceridade a todos os deveres da justiça e da equidade, faz sinceramente e sem dissimulação tudo o que exigem estes deveres, e os cumpre exactamente. O homem *franco* tem um caracter verdadeiro; o homem *leal* revela este caracter por sua ingenuidade, por sua nobreza e pela candura em suas maneiras.

Póde-se ser *franco* sem ser *leal;* isto é, póde-se estar disposto em tudo que se faz a não fugir nunca da verdade e sinceridade, e não ter as qualidades que constituem o homem *leal*. Porém não se póde ser *leal* sem ser *franco*, porque a lealdade comprehende necessariamente a franqueza. Eis-aqui porque se diz: *franco, leal*, e não *leal* e *franco*.

A *franqueza* era o caracter distinctivo dos antigos conselheiros dos nossos reis; e quanto eram escrupulosos os cavalheiros portuguezes na *lealdade* a seus soberanos, bem o deixa vêr a censura que o nosso poeta lançou ao que deixou seu rei para ir servir ao de Castella, dizendo:

> O Magalhães, no feito com verdade
> Portuguez, porém não na *lealdade*.
>
> (Lus., x, 140.)

Franco Barreto (João), (hist.) escriptor portuguez; nasceu em 1600. Publicou uma bella traducção em verso da *Encida* de Virgilio, e outra do *Flos Sanctorum;* compôz *Ortographia da lingua portugueza, Relação da viagem que fizeram a França Francisco de Mello e Antonio Coelho de Carvalho, embaixadores de D. João* IV.

Franco-Condado, (geogr.) antiga provincia da França; hoje departamento do Doubs.

Francœur (L. Benjamin), (hist.) sabio mathematico francez; nasceu em 1773 em Paris; morreu em 1849; foi filho de um director de musica da opera. Serviu na artilheria, entrou na escola polytechnica como discipulo, e foi depois ali examinador; foi professor de mathematica na faculdade das sciencias, mas em 1815 foi separado da escola polytechnica pelas suas opiniões politicas, e dedicou todo o seu tempo ao ensino, e a compôr as obras, que lhe grangearam um nome europeu. As suas principaes obras são: *Mecanica, Curso completo de mathematicas puras, Geometria, Elementos de Technologia*, de *Desenho linear*, de *Geodesia, etc.*

Franco-Floro, (hist.) pintor. V. *Francisco Floris.*

Francolim, *s. m.* (Lat. *francolino*, que vem de *francus gallus*, gallo do monte, que anda pelos tojaes, urzes, etc. Em ing. *heath cock*, gallo do monte); (ornithologia) especie de perdiz (V. esta palavra) muito estimada pela sua excellente carne. Confundem-na muitas vezes com outras especies de perdizes, e mesmo com a gallinhola.

Francon (hist.) V. *Bonifacio* VII.

Francónia, (geogr.) *Franken* ou *Frankenland*, um dos dez circulos do antigo imperio da Allemanha, entre os de Baviera, Suabia, Baixo-Rheno, Alto-Rheno, Alto-Saxe, e Bohemia era um dos menos extensos do imperio. Comprehendia elle: 1º, quatro estados ecclesiasticos, que eram: os bispados de Bamberg, Wurtzburgo, e Eichstædt, e o mestrado da Ordem Teutonica em Mergentheim; 2º, sete estados principaes, que eram: Brandeburgo-Bayreuth, Brandeburgo-Anspach, Hennenberg-Rœmhild, Hennenberg-Schleusingen, Hennenberg-Schmalkalden, Lœwenstein-Werthhim e Hohenlohe-Waldenburgo; 3º, doze condados e pequenos senhorios, como Hohenlohe-Neuenstein; 4º, cinco cidades imperiaes: Nuremberg, Rothenburgo, Windsheim, Schweinfurt e Weissenburgo. A capital geral era Nuremberg. No seculo V o territorio da Franconia formava o centro do reino da Thuringia; quando este reino foi preza dos saxonios e dos francos, a Franconia coube em partilha a estes ultimos, que depois de lhe terem dado o nome de *Turingia Franceza* ou *ducado de Turingia* (630—617) lhe deram em 760 o de *França oriental* em opposição á *França oriental* ou *Rhenana*; até que no seculo X lhe foi dado o de Franconia. Formava então (902) um *ducado*, cujos senhores em breve se tornaram independentes. Um delles, Conrado, foi eleito rei da Germania em 911, e deixou o ducado da Franconia a seu irmão Eberhardo, morto em 939 na batalha de Andernach. Succedeu-lhe Conrado, que morreu em 955 combatendo os Hunos. Em 1024, Conrado II, sexto duque da Franconia, cognominado o *Salico*, foi eleito imperador da Allemanha, e foi por isso o tronco da casa imperial da Franconia, que deu depois delle mais tres soberanos ao imperio: Henrique III (1039), Henrique IV (1056) e Henrique V (1106—1125). Quanto ao ducado de Franconia, foi elle cedido por Conrado II a seu primo Conrado-o-Moço; mas, tendo-se este principe revoltado contra elle, foi privado dos seus estados, e o ducado voltou ás mãos dos imperadores. Henrique V legou-o por sua morte a Conrado de Hohenstaufen, que foi imperador em 1138. Este deixou-o tambem por sua morte a seu filho Frederico de Rothenburgo, do qual passou primeiro para Conrado, filho do imperador Frederico Barbarôxa, e depois para Filippe, imperador em 1189. As liberalidades deste monarcha acabaram com o ducado da Franconia, cujos feudos se tornaram estados soberanos, ficando o ducado subsistindo só nominalmente; o que delle restava foi dado aos burgraves de Nuremberg, mas o titulo ficou aos bispos de Wurtzburgo. Em 1387 o imperador Wenceslau deu o nome de Thuringia e Franconia a um dos quatro circulos, em que dividiu a Allemanha, e em 1512 Maximiliano formou com ella um dos dez circulos definitivos do imperio. Durante a guerra dos Trinta-Annos tentou-se por algum tempo reconstituir o ducado de Franconia a favor do duque Bernardo de Weimar. Em 1814 a maior parte da Franconia coube á Baviera, e formou os circulos do Alto e Baixo-Rheno e de Rezat; o resto foi dividido entre o Wurtemberg, o grão-ducado de Bade, o Hesse-Eleitoral, o Hesse-Darmstadt, a Prussia e os ducados de Saxe, que ainda hoje a possuem.

Francónia, (geogr.) commuua dos Estados-Unidos, no Novo Hampsire; 400 habitantes. Minas de ferro, as mais ricas da republica.

Francónia (Montes de), (geogr.) cordilheira da Baviera, no Alto-Meno; o seu ponto mais elevado é Sieglitzberg.

Francos, (hist.) em todos os estados do Levante se designam pelo nome commum de *Francos* os europeus, qualquer que seja a sua origem ou nação. Deriva-se este nome do nome do povo *franco*, ou porque remonta ao tempo das cruzadas, em que os francos representaram o principal papel, ou porque se deriva dos privilegios que a Porta tem sempre concedido aos francezes, muitas vezes seus alliados. Chama-se lingua *franca* um dialecto fallado no Levante, e que serve de intermedio entre os europeus e os orientaes; compõe-se principalmente do italiano: este dialecto começou a fallar-se no tempo das cruzadas.

Francos, (em lat. *Franci*, e em allem. *Franken*, que quer dizer *livres*); (geogr.) confederação dos germanos do NO., que comprehendia, além dos francos propriamente ditos, os povos chamados chamavos, cattos, chauces, bructeros, tencteros, angrivaros, sicambros, dulgibinos, etc. Os francos propriamente ditos dividiam-se em muitas tribus, cujas principaes eram os *Francos Salios*, que habitavam as margens do *Sala* (Yssel), e que depois se estabeleceram no O. e centro das Gallias; e os *Francos Ripuarios*, que habitavam principalmente nas margens do Weser e do Rheno, na Germania 1ª e Belgica 1ª; a sua cidade principal era Colonia. A confederação dos francos formou-se no anno 240; e dentro em pouco se tornou celebre pelo seu valor, fez varias invasões nas Gallias, sobretudo no tempo de Galliano; foi derrotada por Aureliano, Probo, Constancio Chloro e Constantino, que mandava matar os prisioneiros

francos aos milhares no circulo do Treves. Em breve porém voltou ás Gallias no tempo de Constancio II; e posto que vencida por Juliano e Valentiniano I, ainda comtudo se fazia temer. Já então os francos, como os outros barbaros, eram quem forneciam os soldados para os exercitos romanos; varios francos, taes como Baudo, Sylvano Arbogasto e Merobaudes, tiveram grande influencia nos imperadores romanos, e dispuzeram da purpura. Vencidos ainda em 387 e 395, e contidos por Stilicão, conservaram-se fieis aos romanos em 406, e quizeram tomar o passo á grande invasão que avançava sobre o Rhodano, ao mesmo tempo que Radagoso entrava na Italia; não o puderam porém conseguir. Em 429, ou depois ainda no tempo de Clodion, entraram na Gallia, estabeleceram-se em Tongres ou Tournai, assolaram Treves enfurecidos, e percorreram o paiz até ao Loire, alliados muitas vezes aos romanos contra os armoricos, saxonios, e visigodos. Finalmente no tempo de Clovis foram o povo dominante na Gallia, e formaram varios pequenos reinos no paiz, que tomou então o nome de França (V. *França*). Os francos achavam-se separados em muitas tribus, que tinha cada um seu rei; mas havia além d'isso chefes militares (*heerzog*) que ruinam em torno de si bandos de *antrueste* ou fieis, que voluntariamente se lhes aggregavam para viverem de sua mesa ou do saque. Devemos portanto distinguir nos francos a nação e o bando. Foi com um destes bandos de 5,000 homens que Clovis ganhou as suas primeiras batalhas, depois das quaes reuniu a si a nação, e se desfez dos outros reis.

A corôa nos francos, posto que apanagio exclusivo de uma familia, era comtudo electiva entre os membros dessa familia. Uma assembléa geral (*mall*) decidia os negocios mais importantes; um juiz supremo, *morddom* (*major domus*, mordomo) administrava justiça. Os costumes, simples na sua origem, e que só foram redigidos depois de Clovis, serviam de lei. Tiveram dois codigos grosseiros, a *Lei salica* e a *Lei Ripuaria*, que correspondiam á divisão da nação em dois grupos, os salios e os ripuarios.

Francoville, (geogr.) villa de França, no departamento do Sena Inferior.

Frandes, (ant.) V. *Flandres*.

Frandulage, *s. f.* (de *Flandres*, ant. *Frandres*) bonecos, quinquilharia que vinha de Flandres; (fig.) cousas de pouco valor, no physico e no moral.

Frandùno, a, *adj.* (de *Frandes*, por *Flandres*); (ant.) que foi a Flandres aprender commercio; o que introduz as modas de Flandres.

Franeker, (geogr.) cidade da Hollanda, na Frisa, junto a um canal, a tres leguas de Leeuwarden; 4,000 habitantes. E' bem construida e muito asseiada. Universidade que floresceu muito tempo, fundada em 1585, supprimida em 1811 e restabelecida em 1815 com o titulo de Atheneu; bibliotheca, etc.

Franga, *s. f.* gallinha nova que ainda não põe. V. *Frango* e *Gallinha*: — *d'agua* (*gallinula fusca*, de Latham). Esta especie é mais rara do que a gallinha ordinaria; tem pouca differença na grandeza, ainda que este nome diminutivo dê idéa do contrario; apparece nos mesmos logares e tem os mesmos habitos, porém vive constantemente separada. A cabeça e a parte superior do pescoço e do corpo são de côr escura azeitonada; a gargante e a parte anterior do pescoço de um cinzento carregado, matizado de escuro; o peito e as partes posteriores cinzentas; cada penna terminada de branco; as inferiores da cauda negras; a borda da aza branca, bem como a da primeira penna; e a mais exterior de cada lado da cauda; as outras pennas caudaes de côr escura azeitonada, e as das azas algum tanto negras; a membrana que cobre a fronte é de um amarello carregado; o iris vermelho em algumas, amarello n'outras; o bico e os pés verdes, e as unhas tambem de um verde carregado. Acha-se esta especie em muitas paizes da Europa. (Vieillot).

Frangalho, *s. m.* (melhor orthographia que fragalho e mais usado), trapo, vestido roto.

Frangão, (*Frangões pl.*); (pronuncia-se o accento na primeira, e a final surda e breve) *s. m.* frango. V. esta palavra: — *do mar*. V. *Fanneca*.

Franger, *v. a.* (Lat. *frango, is*, quebrar, etc.); (p. us.) quebrar, violar.

Franges, *s. m. pl.* (Arab. *frangi*) nome generico que no Oriente denota todas as nações europeas, mas em particular os francezes. A origem deste nome teve seu principio desde que S. Luiz, rei de França, fez a guerra aos egypcios, e ficou prisioneiro. *Ex.* «Senhor, tu não tens bom conselho em querer guerra com os —.» *Comm. de Affonso de Albuquerque*, tom. I, cap. 13, pag. 50.

Frangido, a, *p. p.* de franger.

Frangipano, a, *adj.* (de *Frangipani*) fidalgo romano, e marechal de campo no tempo de Luiz XIV, que inventou a composição chamada em francez *frangipane*, massa de nata, amendoas pisadas, perfumada com almiscar e outros cheiros, preparado com o perfume chamado em francez *frangipane* (*pós* frangipanas *para* o *cabello*; *luvas* frangipanas; *agua* frangipana.

Frangivel, *adj. dos* 2 *g.* (*franger*, e a des. *ivel*) fragil, quebradiço, mui sujeito a quebrar-se.

Frango, *s. m.* (do arab. *forruje*) o filho de gallinha crescido antes de ser gallo. A sua carne, tenra e gelatinosa, fornece um alimento são, e que facilmente se digere. Tambem se preparam com ella caldos refigerantes: — *de souto*, que vae longe da gallinha buscar o sustento pelo campo.

Frangôlho, *s. m.* (do hesp. *frangollo*, de *frango, is*, quebrar, etc.); t. usado na ilha da Madeira e na dos Açores) trigo quebrado grosseiramente e cozido em potagem.

Frangue, *adj. dos* 2 *g.* (alterado de *franc* ou *françois*, franco, francez) entre os turcos, francez. o por ampliação qualquer europeu; *v. g.*, italiano, allemão, inglez, hespanhol, portuguez. V. *Franje*.

Frangula, *s. f.* (bot.) sanguinho bastardo.

Frangulàceas, *s. f.* (Lat. *frangulaceæ*); (bot.) familia de plantas dicotyledoneas pertencente á peripetalia de Jussieu e ás calicifloras de De-Candolle. São flôres pequenas, algumas vezes esverdinhadas; calice superior, monosepalo, dividido em quatro ou cinco lobulos; corolla raras vezes nulla, ordinariamente formada de quatro ou cinco petalas unguiculadas, alternas com as divisões do calice, livres ou mais ou menos soldadas na sua base em uma corolla gamopetala e apegadas no alto do calice ou sobre um disco situado no fundo; estames em igual numero das petalas, tendo a mesma inserção e appostas ás ultimas; ovario inferior com um ou muitos estiletes, e de um ou muitos estigmas, fructo capsular ou em baga, de muitas nozes ou cellulas monospermicas ou polyspermicas; grãos levantados; embryão direito; perisperma nullo ou carnudo; radicula inferior; cotyledones subfolheaceas. Arvores ou arbustos de folhas alternas ou oppostas, providas de duas pequenas estipulas. Generos *zizyphus*, *rhamnus*, *ventilago*, etc. Esta familia approxima-se des *therebinthaceas* pela estructura das suas flôres, das *sapateas* pela seu porte, e das *berberideas* por aquelles generos cujos estames estão situados adiante das petalas.

Franja, *s. f.* (Fr. *frange*; ital. *frangia*, do lat. *frango, is*, fender, etc.) cadilhos de fio de linha, seda, algodão, ouro, prata, para guarnecer a roda de roupas, etc. (bot.) membrana dentada e elastica situada debaixo do operculo de certos musgos: —*s synoviaes* (anat.) os conductos das glandulas synoviaes. V. *Synoviol*.

Franjado, a, *p. p.* de franjar, e *adj.* guarnecido de franja; (bot.) cheio de dentes pontudos e alongados: diz-se das petalas, etc. *Corpos* —*s* (ant.) V. *Corpo*: — (arm.) diz-se do estandarte e bandeira que tem franja, seja ella ou não de differente esmalte. Tambem se applica este termo a algumas peças exteriores do escudo, como a tiara do papa, que é ornado de dois pendentes—*s*.

Franjão, *s. m. augm.* de franja, franja larga.

Franjar, *v. a.* (*franja*, e *ar*, des. do inf.) guarnecer de franja.

Franke, (hist.) celebre philanthropo. V. *Francke*.

Frankenau ou **Frankenheim,** (geogr.) villa da Baviera, a cinco leguas de Anspach, 1,700 habitantes. Castello; residencia do principe de Hohenlohe-Schillingsfurst.

Frankenberg, (geogr.) cidade do reino de Saxe, 3,500 habitantes. Lanificios, algodões e outros tecidos. Foi fortificada por Carlos-Magno para a defender dos saxonios.

Ha outra cidade do mesmo nome na Hesse-Eleitoral; 2,800 habitantes.

Frankenhausen, (geogr.) cidade do principado de Schwartzburgo-Rudolstadt, sobre o Wipper, a dez leguas de Gotha; 3,000 habitantes. Grande salina. Aguas thermaes. Os anabaptistas de Munzer foram ali derrotados em 1525.

Franképia-Lisa, *s. f.* (Lat. *frankenia lævis*); (bot.) especie de herva. V. o seguinte.

Frankeniaceas, *s. f. pl.* (Lat. *frankeniaceæ*); (bot.) familia de plantas dicotyledoneas pertencente á hypopetalia de Jussieu, e ás thalamiflóras de De-Candolle. Calice persistente, monosephalo, tubuloso, de quatro ou cinco divisões iguaes, lineares; corolla composta de tantas petalas quantas são as divisões do calice, hypogyna, ungniculadas, providas de escamas na sua garganta; estames hypogynos, umas vezes em igual numero das petalas, outras vezes mais numerosos; porém neste caso os estames que se acham por cima estão abortados e oppostos ás petalas; ovario livre, com um estilete filiforme, terminado por dois ou tres estigmas. O fructo é uma capsula mais ou menos oval e alongada, coberto pelo calice; é unicellular, e abre em duas, tres ou quatro valvulas, cujos bordos, levemente reintrantes, formam algumas vezes, sobretudo na parte superior, tres laminas mais ou menos salientes; grãos pequenos apegados a duas placentas longitudinaes; perisperma carnudo, envolvendo um embryão levantado, de cotyledones plantas, ellipticas, de radicula curta. Troncos herbaceos ou subfructescentes; folhas oppostas ou verticilladas, inteiras, enroladas sobre os bordos, e desprovidas de estipulas; flôres nascendo no apice dos ramusculos ou rentes nas bifurcações. Esta pequena familia comprehende unicamente os generos *frankenia*, *bealsonia* e *luxemburgia*. Ella differe das *caryophylleas* pelas sementes apegadas ao bordo da capsula das *linneas*, pelo fructo unicellular das *geneianeas*, pelas suas flôres polypetalas e estructura dos grãos, e das *violeas*, pelas sementas apegadas aos bordos, e não ao meio das valvulas.

Frankenstein, (geogr.) cidade murada da Silesia, na Prussia, a dez leguas de Breslau; 5,370 habitantes. Pannos. Commercio. Jardins botanicos; gabinete de leitura.

Frankenthal, (geogr.) cidade da Baviera, no Rheno, a quatro leguas de Spira; 3,500 habitantes. Pannos, tecidos, louça de barro.

Frankenwald, (geogr.) V. *Franconia* (monte de).

Frankfurth, (geogr.) V. *Francfort*.

Franklin (Benjamin), (hist.) um dos homens mais illustres que tem produzido os Estados-Unidos da America. Nasceu em 1706, em Boston, foi filho de um pobre fabricante de sabão, e começou por ser compositor typographico; mas á força de trabalho e economia conseguiu estabelecer uma typographia importante em Philadelphia, o que lhe deu uma posição independente. Occupou-se então de objectos de utilidade publica, fundou uma bibliotheca e uma sociedade litteraria, publicou jornaes e almanaks, que lhe serviam para espalhar pelo povo uma util instrucção. Em breve entrou na administração publica, foi primeiramente secretario (1736), depois membro da assembléa da Pensylvania (1747), e fez adoptar importantes medidas, taes como a organisação da milicia nacional, fundação de collegios, hospitaes, etc. Ao passo que servia estes logares dava-se ao estudo das sciencias, fazia importantes descobertas sobre a electricidade, e inventava os conductores de raios. Em 1750 foi director geral das postas da America; em 1757 deputado á metropole para defender os interesses dos seus compatriotas; alcançou algumas concessões; tendo porém novas vexações originado a guerra entre a America e a Inglaterra, Franklin deixou Londres em 1755. Deputado da Pensylvania ao congresso logo que chegou, foi um dos que mais concorreu para declaração da independencia (1776), e foi mandado á França para solicitar soccorros; foi recebido em Paris com enthusiasmo, e alcançou quanto pediu (1778). Em 1783 assignou o tratado de paz que assegurou a independencia á sua patria. Dois annos depois voltou aos Estados-Unidos, e a sua volta foi um verdadeiro triumpho. Foi nomeado presidente da Pensylvania, mas em 1788 retirou-se dos negocios publicos, e morreu dois annos depois, na idade de 84 annos. Ao saber a sua morte, a assembléa nacional de França tomou luto por proposta de Mirabeau. Franklin não foi só um excellente cidadão, como tambem habil physico, grande moralista, e um modelo de virtudes; tinha creado um methodo de reforma moral, que consistia em combater successivamente cada um dos vicios. Concorreu para o aperfeiçoamento dos seus concidadãos, publicando muitas obras populares. Turgot resumiu os mais bellos titulos de Franklin no seguinte verso:

Eripuit cœlo fulmen, sceptrumque tyrannis.

As suas principaes obras são: *Sciencia do bom Ricardo, Miscellanea de moral e economia politica, Memorias da vida de Franklin escritas por elle mesmo.*

Franklin, (geogr.) nome de muitas cidades dos Estados-Unidos, todas pouco importantes; taes são: uma no estado de Missouri, a dezeseis leguas de Jefferson; 1,800 habitantes; outra no estado de Tennessee, a quatro leguas de Nashville; 1,500 habitantes.

Frankstadt, (geogr.) cidade da Moravia; 3,200 habitantes. Pannos; queijos afamados.

Franqueado, a, *p. p.* de franquear, e *adj.* aberto a todos, de accesso livre, franco. *Feira* —, aberta a todos. *Tinha a* —*carta, um masso de cartas*, pago adiantado o porte até á fronteira ou até ao seu destino.

Franquear, *v. a. franco*, e *ar*, des. do inf. mudado o *c* em *qu*) dar livre accesso, fazer livre, desembaraçado (— o campo; — as portas, o caminho, o passo; fazer franco, livre de direitos ou obstaculos (— o commercio, a feira): — *os portos;*—*montes, coutadas*, permittira entrada. *Franqueou-me a sua bibliotheca, os seus jardins, collecções*, concedeu-me o livre uso: —, passar além, atravessar, forçar a passagem (*franquearam* a ponte; — o caminho da gloria): — *difficuldades*, tirá-las, removê-las, livrar de embaraços, de obstaculos, de alguma cousa que incommoda: — (em sentido absoluto, p. us.) larguear, gastar com largueza. *Ex.* « Comer, beber, —. *Sá Mir.* » Estrang.

Franques, *s. m. pl.* V. *Franco*, adj.

Franquèza, *s. f.* (Fr. *franchise*) accesso franco, livre; privilegio, immunidade, liberalidade; o ser franco; sinceridade. *Ex.* « A — brutal prejudica menos do que a hypocrisia: » *Max. lat.* » « A — da vaidade faz sorrir a malicia. *Bion.* » « Bem como a nudez, é o excesso da — uma indecencia. *F. Bacon.* » « A — não consiste em se dizer tudo o que se pensa, mas em dizer sómente tudo o que se pensa bem. *Swift.* » « Ha quem se jacte de ter — só para lograr a satisfação de dirigir insultos á queima-roupa. *Rabelais.* » « A — prudente é irmã da sagacidade. *Cesar.* » — *em fallar*, não dissimular o que se pensa ou sente, dizer claramente; —, livre entrada, isenção de direitos, impostos.

Syn. comp. *Franqueza, veracidade.* Esta é a consequencia, o effeito da primeira. O homem *franco* diz a *verdade*, e alguns ha que dizem a *verdade* e não são *francos*.

Syn. comp. *Franqueza, verdade, sinceridade.* A *franqueza* existe no caracter, a *verdade* no discurso, a *sinceridade* no sentimento. Um homem *franco* que ama *sinceramente* o declara com *verdade*.

Franquia, *s. f.* (mesma origem que franqueza) liberdade de mercado, porto franco de direitos ou restricções. Chama-se assim a especie de entreposto ou estancia em que fica um navio arribado por especulação ou desastre, debaixo da fiscalisação da alfandega, sem despachar nem descarregar: — (mar.) termo que designa estar o navio fóra da barra em paragem que não tem obstaculo que sirva de embaraço para a qualquer hora poder levar-se ou fazer-se livremente á véla: —, couto, asylo; (fig.) liberdade absoluta (os crimes gozavam de toda a —, ou ficavam em —).

Franquido, a, *adj.* (ant.) arroteado (terra—).

Franquissimamente, *adv. superl.* de francamente.

Franquissimo, a, *adj. superl.* de franco.

Fransèlho. V. *Francelho*.

Franxado ou **Frachado,** (braz.) este nome dão quasi todos os armaristas, excepto os inglezes, ao escudo dividido em aspa.

Franxal. V. *Frouxel*.

Franzido, a, *p. p.* de franzir, e *adj.* feito em pregas: — (bot.) diz-se, em geral, de todas as partes que têm a superficie ou os bordos com depressões e elevações alternativas, mais ou menos approximadas entre si: taes são as cotyledones da *fagus silvatica*, as folhas do *panicum plicatum*, *veratum album*, *althæa officinalis*, o limbo da corolla do *convolvulus*, *genciana pneumonantha* o estigma do *menyanthes nymphoides*, etc. *Os —s*, *s. m. pl.* as pregas de roupas.

Franzimento, *s. m.* ruga, prega no vestido; acto de franzir.

Franzino, a, *adj.* (de *franzir*) delgado, não fornido, de pouco corpo (galões mui —*s*; pernas mui —*s*).

Franzir, *v. a.* (de *frontiare*, t. da b. lat.; fr. *froncer*; radical *frons, ontis*, a testa); enrugar (— as sobrancelhas, a testa); fazer rugar: — *guarnições, collarinhos, roupas*, fazer pregas.

Fraquamente, (ant.) V. *Francamente*.

Fraquear, *v. n.* (*franco, ar*, des. inf.; *que* substituido a *co*) mostrar fraqueza, ceder, perder o animo; debilitar-se, perder as forças, diminuir em vigor: — *na tentação*, succumbir, não resistir, mostrar falta de coragem.

Fraqueiro, a, *adj.* fraco, de pouca substancia. *Terra —*, leve, delgada, magra, pouco fertil.

Fraquejar, *v. n.* V. *Fraquear*.

Fraquête, *adj. dos* 2 *g. dim.* de fraco, algum tanto fraco, fronxo, fraquinho.

Fraquêza, *s. f.* (med.) falta de força, de vigor; debilidade, frouxidão; diminuição geral ou local, absoluta ou relativa, da acção vital ou organica: — *da vista*, vista pouco aguda, cansada, indistincta. V. *Amblyopia*: — *do estomago*. V. *Dyspepsia*. — *do pulso*. V. *Pulso*. —, pusillanimidade, falta de coragem, de ousadia: — *da voz* falta de força, que não dá sons fortes: — *da constituição*, debilidade: — *da humanidade*; (fig.) imperfeição, tendencia a ceder á tentação, aos appetites, ás paixões, falta de vigor, de espirito, de juizo, de coragem, de firmeza (teve a — de descobrir o segredo). *Ex.* « A sagacidade e o artificio são as armas da —. *Vallois.* » « A força das mulheres consiste na —. *Amyot.* » « E' necessario ter muita vaidade para não conhecer a propria —. *St. Evremont.* » « O orgulho e a vaidade não perdoam á amizade o conhecimento que ella adquire das —*s* daquelles sentimentos. Miss. *Bellamy.* » *Fazer das —s forças*, esforçar-se em caso urgente, apezar da falta de meios para resistir.

Fraquinho, a, *adj. dim.* de fraco.

Fraquissimo, a, *adj. superl.* de fraco.

Frasca, *s. f.* (de *frasco*); (ant.) louça de mesa e de cozinha, vasos, baixella; (fig.) trem, bagagem.

Frasagem, *s. f.* (*frasca*, e a des. *agem*); (ant.) frasca, trem, bagagem. *Ex.* «Cinco bestas de albarda com — (facto) de escudeiros.» *Chron.* de *D. João* I, cap. 108.

Frascal. V. *Fascal*.

Frascaria, *s. f.* (de *frascario*) putaria.

Frascario, a, *adj.* (do ital. *frasca*, rama, e, fig., homem estouvado) dado a mulheres, lascivo, devasso, impudico, libidinoso, libertino, licencioso, sensual, putanheiro. Tambem se toma como substantivo.

Frascati, (geogr.) cidade dos Estados-Pontificios, residencia deliciosa onde se suppõe que era o Tusculum de Cicero, a tres leguas de Roma; 6,000 habitantes. Bispado.

Frasco, *s. m.* (ital. *fiasco*; fr. *flacon*, ant. *flac*; voz imitava do som do liquido ao cair de vaso cuja bôca é estreita) vaso de vidro, de crystal, de barro vidrado, fechado com rolha de vidro e de rosca: — *de polvora*, polvarinho: — *de ourives*, duas peças de bronze, entre as quaes se ataca a areia onde fica o molde da obra de metal que se ha de vasar.

Frase, Frasead̀o, Frasead̀or, Frasear, Frasecologia e **Frasis.** V. *Phrase*, etc.

Frasinélla, Sello de Santa Maria, ou **Sello de Salomão,** *s. f.* (bot.) especie de herva.

Frasnes, (geogr.) cidade da Belgica, na provincia do Hainaut; 3,800 habitantes. Pannos, rendas.

Frasquágem. V. *Frascagem*.

Frasqueira, *s. f.* caixa com repartições e vãos para levar frascos de vinho, licor, etc.

Frasqueiro, *s. f.* (impressor) quadro de barrinhas de ferro, com gonzos, que se lança sobre o tympano para segurar a folha de papel que se ha de tirar ou levantar da prensa; tem borda que cobre toda a superficie que não ha de ser estampada, para a preservar da tinta.

Frasquinho, *s. m. dim.* de frasco; frasco pequeno, redoma.

Frassine, (geogr.) rio no reino Lombardo-Veneziano, que passa em Este, e ahi se divide em dois braços, chamados canal de Gorzão e canal d'Este. Este rio toma o nome de Gua no territorio de Verona.

Frat, (geogr.) nome moderno do Euphrates.

Fraterna, *s. f.* (s. da des. f. de *fraterno*) admoestação fraterna, reprehensão. *Ex.* « Dar uma —. *Lucena.* »

Fraternal, *adj. dos* 2 *g.* (*fraterno*, e des. adj. *al*) fraterno. V. *Fraterno*.

Fraternalmente, *adv.* (Lat. *fraterne*) com irmão, com amor fraterno, irmãmente.

Fraternidade, *s. f.* (Lat. *fraternitas, atis*) a relação entre irmãos, irmandade; união, amizade fraternal; vinculo estreito que contrâem entre si os que não são irmãos, amizade intima. *Ex.* « O despotismo é um attentado contra a — humana. *Fénélon.* » « Mesmo na republica das letras não se encontra nem liberdade nem igualdade, e muito menos —. *Sheffield.* »

Fraterno, a, *adj.* (Lat. *fraternus, a, um*; de *frater, tris*, irmão; em persa *brader*, em allem. *bruder*, em ingl. *brother* (pronuncia-se o *th* como *d*), derivados do gr. *phratria*, tribu, curia; vem do radical *phrassô*, fechar, cingir, circumscrever, encerrar) de irmão (amor —). *Caridade —*, que todos os homens devem praticar uns para com os outros.

Fraticellos, (*Fraticelli*, diminutivo italiano de *frate*, fradinhos ou pequenos frades); nome que se deu no seculo XIII a uma seita de hereges, que se levantou na Marcha de Ancona, e deu-se-lhes porque eram quasi todos frades apostatas. Sustentavam que a regra de S. Francisco era a regra evangelica, observada por Jesus-Christo e seus apostolos; e que os sacramentos eram inuteis porque os seus ministros tinham perdido a autoridade e jurisdicção. Bonifacio VIII condemnou-os, e mandou que fossem perseguidos como hereges. O mesmo nome se deu tambem aos Beguinos (V. esta palavra).

Fratricida, *s. dos* 2 *g.* (Lat. *fratricida, æ*,) matador do irmão.

Fratricidio, *s. m.* (Lat. *fratricidium, ii*; *frater, tris*, irmão, e *cædo, is*, matar, etc.) morte violenta dada a um irmão por outro irmão. *Ex.* « A especie humana não degenerou; nos tres primeiros homens houve um marido fraco, um mancebo innocente e um fratricida. *Bossuet.* »

Fratrissas, *s. f. pl.* (do lat. *frater, tris*, irmão) especie de freiras da ordem de Malta, que viviam em suas casas, e não em claustro conventual.

Fratta, (geogr.) cidade do reino Lombardo-Veneziano, a duas leguas de Rovigo; 2,800 habitantes. Lindas casas de campo.

Fratta Maggiore, (geogr.) cidade de Napoles, a tres leguas de Napoles; 8,800 habitantes. Bonita igreja parochial.

Fraudado, a, *p. p.* de fraudar, e *adj.* lesado por fraude; feito com fraude.

Fraudad̀or, *s. m.* (*fraudator, oris*) o que fraúda, trapaceiro.

Fraudad̀or, *adj.* que fraúda.

Fraudar, *v. a.* (Lat. *fraudo, as*; de *fraus, dis*, fraude, engano, malicia, falta, crime, perigo, damno) fazer fraude, enganar, lograr: —*alguem*, lesá-lo por fraude: — — *os direitos*, não os pagar, usando de fraude.

Fraudável, *adj. dos* 2 *g.* que póde fraudar-se (lei —; imposto —).

Fraude, *s. f.* Lat. *fraus, dis*; *frauda, æ, fraudatio, onis*; de *frango, is*, quebrar, quebrantar, debilitar) dólo, engano malicioso, ronbo ardiloso; introducção de mercadorias prohibidas ou passadas por alto, furtando os direitos. V. *Erro*: — (jurid. e commerc.) engano, acção feita de má fé. E' principio corrente em direito que nunca se julga ter havido *fraude*, salvo provada. Como o dólo e o engano, a

fraude vicia o consentimento, sem o qual não ha convenção, e por consequencia força obrigatoria; e se isto se dá nos contratos em geral, nas convenções puramente civis, muito mais procede nas transacções ou negocios commerciaes, que têem por base essencial a mais illibada boa fé. O commercio desconhece fórmas, dilações e subtilezas. E' necessario que os negociantes se apresentem uns aos outros estipulando e consentindo com inteira franqueza e ingenuidade. Tudo o que se oppuzer á verdade, á singeleza, á pureza do contrato, destróe o seu vinculo, vicia a sua obrigação, arruina o seu fim. Muitos dos contratos commerciaes são aleatorios; muitos delles dependem da exposição e da execução unilateral; nenhuns, pois, são tão susceptiveis de ser arruinados pela *fraude*. Em nenhuns, portanto, se faz tão necessario que o juiz, o arbitro e o advogado attentem na *fraude* como nas convenções mercantis. A *fraude* (diz o Alv. de 13 de Novembro de 1756, § 18) deve evitar-se. Fraudar ou permittir que *fraude* é igualmente punivel (Alv. de 16 de Janeiro de 1751, cap. 2, § 1). V. *Dólo, Simulação, Presumpção. Introduzir em* — ou *por* —, por contrabando. *Fraude* (poet.) divindade fabulosa, representada com uma cabeça humana e physionomia agradavel, e o resto do corpo em fórma de serpente com a cauda de escorpião.

Fraudulência, *s. f.* (Lat. *fraudulentia, æ*) uso da fraude, de engano doloso.

Fraudulentamente, *adv.* (Lat. *fraudulenter*) por fraude, por meios fraudulentos.

Fraudulento, a, *adj.* (Lat. *fraudulentus, a um*) que obra com fraude, ardiloso; que encerra fraude (palavras, promessas —*s*). *Banca-rota* — (commerc.) V. *Fallencia.*

Fraudulôso, a, *adj.* (Lat.) *fraudulosus, a, um; fraudatorius, a, um; frausus, a, um*) que usa de fraude, ardiloso, enganoso, doloso.

Frauenburgo, (geogr.) cidade da Prussia, junto a Frische-Ilaff. Cathedral aonde se vê o tumulo de Copernico. Cortumes, pannos, louça. Commercio.

Frauenfeld, (geogr.) cidade da Suissa, capital do cantão de Thurgovia, a seis leguas de Zurich; 1,600 habitantes. Alguma industria e commercio. Castello n'uma eminencia.

Frauenstein, (geogr.) cidade de Saxe, no Erzgebirge, a duas leguas de Freyberg. Foi incendiada em 1727, está hoje arruinada, e tem apenas 850 habitantes.

Fraustadt, (*Wszowa* em polaco); (geogr.) cidade da Prussia, em Posen, a tres leguas de Glogau; 5,900 habitantes. Lanificios, tecidos, etc. Os suecos derrotaram ali os saxonios e russos em 1706.

Frauta, *s. f.* instrumento musico de sopro. Hoje só é usado em poesia ou fallando do instrumento pastoril. V. *Flauta.*

Frautado, a, *p. p.* de frautar, e *adj.* que dá som doce, brando como a flauta; *v. g.*, voz —.

Frautar, *v. a.* (*frauta*, e *ar*, des. do inf.) dar som brando, abemolado, como o da frauta (— o orgão, o cravo).

Frauteiro, *s. m.* V. *Frautista.*

Frautim, *s. m. dim.* de frauta.

Frautista, *s. dos 2 g.* frautista, tocador de frauta.

Fravemburgo, (geogr.) cidade da Prussia.

Fravenfeld, (geogr.) cidade da Suissa.

Fravenstein, (geogr.) cidade da Alta-Saxonia.

Fraventhal, (geogr.) V. *Fraustadt.*

Fraxinélla, (bot.) V. *Dictamo.*

Fraxinet, (geogr.) villa de França. V. *Garde Fresnat.*

Frazangue. V. *Parasanga.*

Frazão, (geogr.) villa e freguezia de Portugal, situada a quatro leguas do Porto, contendo ambas 1,825 habitantes.

Frazer, (geogr.) lago da America do Norte, na Nova-Bretanha (Nova-Caledonia); 28 leguas de circumferencia.

Fré ou **Phre,** (myth.) chamada tambem *Pi-ré*, divindade egypcia; o ultimo dos tres Khamefis, filho do fogo ou de Fta, é o symbolo do sol. Costumam representá-lo sob a figura de uma sphinx, tendo na fronte um disco solar.

Frea, *s. f.* (ant.) deusa que os antigos germanos adoravam como divindade tutelar do casamento.

Freama, *s. f.* (ant.) presunto de porco, leitão ou leitôa (Elucidario); a parte do animal que os carniceiros incham por fraude, para a fazer avultar mais. *Ex.* « Aquel que incheir — ou outras carnes... peite cinquo soldos. *Postura de Vizeu em* 1304. »

Frecha, *s. f.* (V. *Flecha*) flecha, haste com ponta aguda de ferro ou osso, lisa ou farpada, disparada por meio de arco e corda; setta. V. *Flecha. Enristar as —s*, encará-las para as disparar. *De* —, *adv.* direito a algum logar ou pessoa (veiu a mim de —). *Ir de — contra a veia d'agua*, procurar cortá-la directamente no sentido opposto á corrente: —, especie de alavanca que serve de erguer as pontes levadiças por meio de cordas ou correntes de ferro que a ella estão atadas: —, bandeira, pendão de algumas plantas (— da cana): — ou *setta* (arm.) movel da armaria que representa esta arma antiga de guerra: diz-se *empennada*, quando o esmalte de suas pennas é differente do da haste; assim como *ferrada de tal esmalte*, quando se dá a mesma differença. Dizem-se tambem *ajustadas, enristadas, em roquete, contrapostas* e *oppostas*. No Brazil dá-se o nome de *frecha* á vara que serve de cauda aos foguetes do ar.

Frecha (Ordem da), (hist.) ordem instituida por el-rei D. Sebastião em 1576, em commemoração do santo do seu nome, que foi morto ás frechadas pelos guardas de Maximiano. Começou aquelle monarcha a fundar um templo para cabeça da ordem junto á alfandega de Lisboa, do qual hoje não ha memoria. A unica que póde existir dessa instituição se acha no templo de S. Vicente de Fóra, aonde pelos frisos ha frechas aspadas. Segundo J. B. de Castro no seu *Mappa de Portugal*, aquelle templo foi mandado demolir por Filippe II em 1582, applicando os seus materiaes e consignação para o de S. Vicente de Fóra. Não consta ter-se chegado a formar esta ordem em consistorio, nem mesmo apresentar membros designados.

Frechada, *s. f.* golpe de frecha.

Frechado, a, *p. p.* de frechar, e *adj.* ferido com frechada; embebido na corda do arco; atravessado em linha recta; que tem pendão ou frecha.

Frechal, *s. m.* (*frecha*, e a des. *al*); (carp.) vigota sobre que se pregam os barrotes e caibros do tecto da casa.

Frechal, (geogr.) lago da provincia do Pará, no Brazil.

Frechar, *v. a.* (*frecha*, e *ar*, des. do inf.) ferir com frecha; disparar frecha; (fig.) cortar, atravessar rapidamente em linha recta como a frecha despedida (— o rio, a veia d'agua): — *o arco*, embeber na corda delle a frecha para atirar.

Frecharia, *s. f.* multidão de frechas.

Frécheiro, *s. m.* homem armado de arco e frechas, para a caça ou para a guerra.

Fredberg, Friberg ou **Frydberg,** (geogr.) cidade da Allemanha.

Fredegário, (hist.) cognominado o *Scholastico*, chronista do seculo VII; nasceu, segundo se presume, na Borgonha; morreu em 600; deixou uma chronica em cinco livros; os tres primeiros são uma compilação de Julio Africano, Eusebio, etc., e chegam até á morte de Belisario (561); o quarto é um resumo de Gregorio de Tours; chegou até 641, e contém preciosas noticias sobre os reinados de Clotario II, Dagoberto I e Clovis-o-Moço. Mr. Guizot publicou uma traducção franceza de Fredegario na sua *Collecção de Memorias para a historia de França.*

Fredegonda, (hist.) rainha de França; nasceu em 543 de uma familia obscura, casou com o rei Chilperico I, depois de lhe ter feito repudiar Andover, de quem era criada, e de ter assassinado Galsuinta, segunda mulher de Chilperico. Brunehaut, irmã de Galsuinta, e mulher do rei Sigeberto, levou seu esposo a vingar a morte de sua irmã. Sigeberto invadiu a Neustria, mas foi morto em Vitry por uns assassinos assalariados por Fredegonda. Esta desfez-se igualmente de Meroveu, filho de Chilperico e de Andovera, e que tinha casado com Brunehaut depois da sua viuvez; de Clovis outro filho de Chilperico; do bispo Pretextato, e de muitos outros. Finalmente accusam-na de ter feito assassinar o proprio Chilperico. Fredegonda teve um filho de Chilperico; fê-lo reconhecer rei da Neustria com o nome de Clotario II; derrotou em 593 em Droissy (*Truccia*) junto a Soissons, Childeberto, filho de Brunehaut, em Latofao, em 596. Fredegonda morreu em Paris em 597.

Fredenthal ou **Brunthal,** (geogr.) villa da Moravia, a oito leguas de Troppau; 2,900 habitantes.

Fredericia, (geogr.) V. *Fridericia.*

Frederickshald, (antigamente *Halden*), (geogr.) cidade da Noruega, a seis leguas de Christiana, no golfo de Swinesund, e junto á fronteira da Suecia; 4,000 habitantes. Bom porto; fortaleza. Os suecos sustentaram ali um cêrco em 1605. Carlos XII foi morto sitiando esta praça em 1718.

Frederickshamn, (geogr.) cidade da Russia Européa, na Finlandia; 1,000 habitantes. Porto maritimo. Exportação de alcatrão, linho e madeira de construcção. Ali se concluiu em 1809 um tratado, pelo qual a Suecia cedeu á Russia toda a Finlandia.

Frederickshavn, (antigamente *Fladstrand*), (geogr.) cidade e porto da Dinamarca a dez leguas de Aalborg. Porto de embarque para a Noruega.

Frederickstad, (geogr.) cidade da ilha de Santa-Cruz (uma das Antilhas), situada na costa; 1,200 habitantes. Fortaleza.

Frederickstadt, (geogr.) cidade da Dinamarca, no ducado de Sleswig, a seis leguas de Sleswig; 2,500 habitantes. Lanificios, etc. Foi fundada em 1621 por hollandezes da seita de Arminio, emigrados em consequencia da decisão do synodo de Dordrecht.

Fredericktown , (geogr.) cidade da America do Norte, capital da Nova-Brunswick, (possessões inglezas), residencia do governo.

Fredericktown, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, no estado de Maryland, a doze leguas de Baltimore; 3,700 habitantes.

Frederico (S.), (hist.) bispo de Utrecht, de 820 a 838, apostolo dos frisões; foi morto por ordem da imperatriz Judith, que elle tinha censurado. Festeja-se a 18 de Julho.

Frederico I, (hist.) imperador da Allemanha, conhecido por *Barba-Roxa*, filho de Frederico, duque de Suabia; nasceu em 1121, e alcançou a corôa em 1152 por morte de Conrado III, seu tio. A maior parte do seu reinado empregou-a elle ora a conquistar os ducados de Italia, ora a reprimir revoltas. Foi excommungado em 1160 pelo papa Alexandre III, defensor das cidades guelfas, que elle atacava, e viu-se obrigado, depois de ter sido derrotado em Lignano pelos milanezes (1176), a vir beijar os pés do pontifice, que só com esta condição lhe perdoou. Em 1183 o tratado de Constança deu a paz e a independencia á Italia. Rei cavalheiresco, abraçou a cruz em 1188 á voz de Guilherme de Tyro. Alcançou algumas vantagens sobre os turcos na Asia-Menor; mas o seu exercito de 100,000 homens foi quasi inteiramente destruido por doenças, e o proprio Frederico, menos feliz do que Alexandre, morreu em Tarses em 1190, gelado pelas aguas do *Cydnus* ou do *Calycadnus* (o Selef). Succedeu-lhe seu filho Henrique IV.

Frederico II, (hist.) imperador da Allemanha e rei das Duas-Sicilias; nasceu em 1194, succedeu a seu pae Henrique VI em 1197, mas só foi pacifico senhor da corôa em 1220 por morte de seus dois competidores Othão de Brunswick e Filippe de Suabia. Frederico foi protegido na luta com os seus competidores pelo papa Innocencio III, e em reconhecimento d'isto prometteu-lhe ir combater os infieis. Comtudo, só depois de ter sido excommungado por Gregorio IX se decidiu a partir em 1228. Terminou porém esta cruzada sem combate; Frederico ajustou a preço de ouro com o sultão Meledino a entrega de Jerusalem, e fez-se coroar rei. Na sua volta encontrou parte da Italia sublevada contra elle pelo papa; mas submetteu tudo ao seu poder. Uma segunda revolta, começada na Lombardia em 1240, foi igualmente reprimida e castigada com o saque de Milão. O papa Innocencio IV para o castigar excommungon-o, declarou-o deposto do throno (1245) e elegeu para o seu logar Henrique, landgrave da Thuringia, e Guilherme, conde da Hollanda. Succumbindo ao peso de tantas fadigas e cuidados na presença de tantos inimigos, Frederico morreu em 1250 em Firenzuola.

Frederico III, *o Pacifico,* (hist.) imperador da Allemanha, filho de Ernesto, duque da Austria; nasceu em 1415, morreu em 1493, foi eleito por morte de Alberto II em 1440, e só levou ao throno a sua extrema indolencia. Mathias Corvino, rei da Hungria, não tendo podido alcançar delle soccorro algum contra os turcos, invadiu os seus estados logo que se achou desembaraçado destes inimigos, e obrigou-o a ceder-lhe Vienna e toda a Baixa-Austria.

Frederico, *o Bello,* (hist.) filho do imperador Alberto I; foi eleito imperador da Allemanha por alguns eleitores em 1314 por morte de Henrique VII; mas a maior parte dos eleitores já tinha dado a corôa a Luiz de Baviera. Os dois competidores levantaram cada um seu exercito. Luiz venceu Frederico em Muhldorf em 1322, teve-o tres annos prisioneiro, e obrigou-o a renunciar solemnemente ás suas pretenções. Frederico morreu em 1330.

Frederico I, (hist.) rei da Dinamarca e da Noruega; nasceu em 1471; morreu em 1583; filho de Christiano I, foi escolhido em 1523 para succeder a Christiano II, seu sobrinho, que tinha sido deposto. Frederico sustentou-se no throno pela sua sabia politica. Alliou-se com Gustavo Wasa, rei da Suecia, e introduziu o lutheranismo nos seus estados. Censuraram-lhe o seu procedimento com Christiano II, a quem metteu n'uma prisão, desprezando as convenções que fizera.

Frederico II, (hist.) rei da Dinamarca e da Noruega; nasceu em 1534, morreu em 1588; succedeu em 1519 a seu pae Christiano III. Sustentou uma guerra de sete annos com a Suecia por um motivo bem futil; tratava-se de saber qual das duas monarchias devia usar no seu escudo de armas as tres corôas da Dinamarca, Suecia e Noruega, antigamente reunidas. Esta guerra não teve resultado algum. Frederico protegeu as sciencias e a industria; deu ao celebre Tycho-Brahé a ilha de Hewen para elle ali construir o bello observatorio de Uranienburgo.

Frederico III, (hist.) rei da Dinamarca e da Noruega; nasceu em 1609, morreu em 1670; succedeu em 1648 a seu pae Christiano IV, foi sitiado em Copenhague, em 1649, por Carlos Gustavo, rei da Suecia, e deveu a liberdade ao valor dos seus habitantes. Em 1660, depois de contar com o apoio do clero e da burguezia, alcançou a autoridade absoluta; e o throno, até ali electivo, tornou-se hereditario na sua familia.

Frederico IV, (hist.) rei da Dinamarca e da Noruega; nasceu em 1671, morreu em 1730; succedeu a seu pae Christiano V em 1699, e ligou-se logo com o Czar Pedro I contra o rei da Suecia, Carlos XII; mas em breve foi obrigado pelo seu inimigo a assignar uma paz vergonhosa. Por occasião do desastre de Carlos XII em Pultawa, Frederico pegou de novo em armas, e conseguiu tomar varias praças ao rei da Suecia. A morte deste monarcha deu em resultado uma paz definitiva, toda em proveito da Dinamarca. Frederico foi estimado pelos seus vassallos, a quem dotou com uteis instituições, como foram um recolhimento de orphãos, a escola militar de Copenhague, e de 240 escolas para instrucção das classes pobres.

Frederico V, (hist.) rei da Dinamarca e da Noruega; nasceu em 1723, morreu em 1766; succedeu em 1746 a seu pae Christiano VI, e teve um reinado pacifico, durante o qual animou as artes, as sciencias e o commercio; estabeleceu uma academia de pintura em Copenhague, e preparou a emancipação dos agricultores que se devia effectuar no reinado do seu successor Christiano VII.

Frederico VI, (hist.) rei da Dinamarca; nasceu em 1768, morreu em 1839. Seu pae, Christiano VII, deu-lhe parte no poder quando elle tinha dezeseis annos (1784), mas elle só subiu ao throno em 1808. Teve então a reparar os damnos que os inglezes tinham feito em Copenhague em vida de seu pae (1807), e a combater os suecos que queria tomar a Noruega, mas que elle derrotou, e obrigou a pedir a paz, assignada em Jonkœping (1809). Alliou-se com a França, a quem foi fiel, mas em 1815 tiraram-lhe a Noruega, que foi dada á Suecia; recebeu comtudo em compensação a Pomerania e a ilha de Rugen. Desde então só se occupou da administração interna dos seus estados, e favoreceu as artes, as sciencias, a agricultura e o commercio. Succedeu-lhe seu irmão Christiano VIII, fallecido em 1848, e a quem succedeu Frederico VII, rei actual.

Frederico I, (hist.) rei da Suecia; nasceu em 1676, morreu em 1751; era landgravo de Hesse Cassel quando casou em 1715 com Ulrica Leonor, irmã de Carlos XII, rei da Suecia. Ulrica succedeu a seu irmão em 1719; mas dois

annos depois demittiu-se da sua autoridade em favor de seu marido. Este foi proclamado rei da Suecia, concluiu a paz com a Dinamarca e a Russia, e occupou-se em reparar os males que a Suecia tinha soffrido durante as guerras de Carlos XII. Reformou as finanças, a agricultura e o commercio, protegeu as sciencias, e fundou uma academia em Stockholmo.

Frederico-Guilherme, (hist.) eleitor de Brandeburgo, conhecido pelo nome de *Grande-Eleitor;* nasceu em 1620, reinou de 1640 a 1688, e fundou o dominio da sua familia. Ganhou varias victorias sobre os polacos, assignou com elles a paz de Braunsberg (1657). Em 1674 uniu-se á Hespanha e á Hollanda contra Luiz XIV, rei do França, entrou na Alsacia, foi depois repellir dos seus estados os suecos, a que impôz um tratado oneroso. Fez abrir o canal do Sprée ao Oder. Succedeu-lhe seu filho Frederico, o primeiro que na Prussia tomou o titulo de rei.

Frederico I, (hist.) rei da Prussia, e primeiramente eleitor de Brandeburgo com o titulo de Frederico III; nasceu em 1657, succedeu em 1688 no eleitorado a seu pae Frederico Guilherme. Em 1701 o imperador Leopoldo, que elle tinha soccorrido contra os turcos, erigiu em seu favor o ducado da Prussia em reino, e todos os seus successores tomaram o titulo de rei. Frederico, principe generoso e magnanimo, rodeou-se de uma côrte brilhante, e introduziu as artes nos seus estados, prentiou com liberalidade os sabios, fundou a universidade de Halle (1694), a academia de pintura (1696), e a sociedade real das sciencias e bellas-letras de Berlin (1700), de que foi primeiro presidente o celebre Leibnitz. Morreu em 1713.

Frederico Guilherme I, (hist.) rei da Prussia; nasceu em 1688, foi filho de Frederico I, a quem succedeu em 1713. Tão generoso e amigo das artes foi seu pae, quanto elle foi avareuto e inimigo da civilisação. Só os exercicios corporeos lhe agradavam, e a vida militar era a sua predilecta. Durante o seu reinado a Prussia parecia um vasto acampamento militar, aonde se achavam reunidos soldados gigantes, recrutados nas differentes partes do mundo, e que o proprio rei fazia manobrar. Em 1716 uniu-se a Frederico V da Dinamarca contra a Suecia, e alcançou na paz de 1740 que lhe cedessem parte da Pomerania. Morreu em 1720, pouco chorado dos seus vassallos, e com justa razão; deixou porém a seu filho, o celebre Frederico II, grandes thesouros e um exercito bem disciplinado.

Frederico II, (hist.) rei da Prussia, cognominado *o Grande;* nasceu em Berlin em 1712, e succedeu em 1740 a seu pae Frederico-Guilherme. Nesse mesmo anno, e por morte do imperador Carlos VI, que nomeára por successora sua filha Maria Thereza, Frederico, aproveitando-se da difficil posição em que ficára esta princeza, fez valer as suas antigas pretenções á Silesia, e invadiu esta provincia, que lhe foi adjudicada em 1742 pelo tratado de Breslau, em virtude do qual Frederico abandonou a França sua alliada, então em guerra com a Austria. Em 1744, querendo Maria Thereza recuperar a Silesia, Frederico pôz-se em campo, e ganhou em 1745 ao principe Carlos de Lorena, commandante das tropas imperiaes, a victoria de Friedberg, que foi seguida do tratado de Dresde, que ratificou a posse de Frederico na provincia em questão. Durante os dez annos de paz que desfructou a Prussia, Frederico fez florescer o commercio, a industria e as artes, animou as sciencias e as letras, que elle cultivava com proveito; chamou á sua côrte Voltaire, Diderot, D'Alembert e outros sabios, e elevou o seu reino a tão subido grau de gloria e prosperidade, que inquietou as outras potencias. Em 1756 começou a guerra chamada dos *Sete-Annos;* a Austria, França, a Saxe, a Suecia e a Russia se colligaram contra Frederico, que só tinha um alliado bem pouco seguro, a Inglaterra. Apezar de esforços incriveis, coroados algumas vezes pela victoria, Frederico esteve por momentos expulso da maior parte do seu reino; n'um momento porém ficou vencedor, aniquilando em Rosbach os exercitos francez e austriaco, commandados pelo marechal Soubise (1757). Reconquistou tudo o que tinha perdido, e em 1763 assignou um tratado de paz, que assegurou á Prussia a provincia de Silesia. Sahindo assim vencedor de tão longa guerra, Frederico voltou as suas vistas para o interior do seu reino, aonde fez renascer a abundancia e a prosperidade. Em 1772 augmentou-o com a Prussia occidental, em resultado da desmembração da Polonia, e morreu em 1786 com a reputação de um dos maiores reis dos tempos modernos. Deixou muitas obras em verso e prosa, escriptas em francez, sua lingua predilecta, entre as quaes se nota o *Anti-Machiavel, Memorias historicas,* etc.

Frederico-Guilherme II, (hist.) rei da Prussia; nasceu em 1744, e foi sobrinho do grande Frederico, a quem succedeu em 1786. Entregou-se sem reserva aos prazeres sensuaes, e sacrificou habeis ministros e bons generaes aos caprichos das suas amantes. Acreditava além d'isso nas loucuras dos illuminados, que lhe desvairaram a imaginação, e o levaram a commetter faltas ridiculas. Este principe fez perder á Prussia a preponderancia que tinha adquirido. Depois de representar um papel pouco airoso na guerra de 1787 entre a Porta e a Russia, foi o primeiro a propôr em 1792 uma coalisão contra a França. Avançou até á Champagne, á frente de 80,000 homens; e quando todos esperavam que marchasse sobre Paris, retirou-se para o Rheno. No anno immediato fez, de accordo com a Russia, uma nova divisão da Polonia; assignou a paz com a França em 1795, e morreu em 1797.

Frederico-Guilherme III, (hist.) rei da Prussia, filho do precedente; nasceu em 1770, morreu em 1840; casou em 1793 com Luiza Amelia, filha do duque de Mecklemburgo-Strelitz, pela qual sentira sempre a mais viva paixão, e que perdeu em 1840. Succedeu a seu pae em 1797, e começou por guardar neutralidade nas differentes coalisões formadas contra a França, mas em 1805 cedeu ás instancias da Russia, e tomou partido contra a França. A rapida campanha de 1806 abriu aos francezes as portas de Berlin, que ficou em poder do inimigo até 1809. Voltando á sua capital, Frederico tratou de reparar os males da guerra, mas novos desastres o esperavam, e os seus estados muito soffreram durante as sanguinolentas guerras de 1812 a 1814. Depois da batalha de Waterloo, a Prussia, livre dos males da guerra, em breve recuperou o seu antigo esplendor sob a administração sabia e fraternal de Frederico, cuja moderação e constantes esforços muito concorreram para manter a paz da Europa. Em 1825 contraiu um matrimonio morganatico com Augusta Harrach, que elle nomeou princeza de Liegnitz, e condessa de Hohenzollern. Succedeu-lhe Frederico-Guilherme IV, actual reinante.

O palatinado conta cinco principes chamados Fredericos, a saber:

Frederico I.	1449—1476
Frederico II	1544—1554
Frederico III	1557—1576
Frederico IV	1583—1610
Frederico V	1610—1632

O unico, cujo reinado foi de alguma importancia, foi Frederico V, que desposou Izabel, filha de Jacques I, rei de Inglaterra. A pedido desta princeza, pôz-se á testa do partido protestante na Allemanha, e aceitou a corôa da Bohemia, que lhe foi offerecida pelos habitantes deste paiz, revoltados contra o imperador Fernando II, seu rei legitimo, que se tinha tornado odioso aos dissidentes da Bohemia violando os seus privilegios. Frederico V entrou em Praga em 1619, mas foi logo expulso d'ali pelo exercito imperial, e foi privado dos seus estados. Morreu em Moguncia em 1632.

Frederico Augusto, (hist.) eleitor, e depois rei da Saxonia; succedeu em 1763 a seu pae Frederico Christiano, e recusou em 1791 o throno da Polonia, que lhe offereciam. Durante as guerras da revolução franceza conservou-se neutral em quanto pôde, e por isso Napoleão erigiu em reino o seu ducado, e augmentou-o como o grão-ducado de Varsovia. Foi um dos mais fieis alliados de Napoleão nas guerras que este teve com a Prussia e a Russia, de que lhe resultou ser privado pelos alliados em 1815 do grão-ducado de Varsovia e de parte dos seus estados hereditarios, conservando o throno a muito custo. Morreu em 1827. Quanto aos outros Fredericos da Saxonia, V. *Saxonia.*

Frederico Augusto, (hist.) rei da Polonia. V. *Augusto* II e III.

Frederico, (hist.) duque de Wurtemberg. V. *Wurtemberg.*

Frederico I de Aragão, (hist.) rei da Sicilia; foi primeiro encarregado do governo desta ilha por seu irmão Jacques, quando este foi em 1291 tomar posse do reino de Aragão, que lhe foi devolvido por morte de Affonso. Tendo Jacques porém feito um tratado sobre a Sicilia com os francezes, já senhores de Napoles, o papa ordenou em 1296 a Frederico que entregasse a Sicilia á casa de Anjou; Frederico recusou obedecer, e os sicilianos coroaram-no rei em 1296. Depois de ter lutado com vantagem contra as forças reunidas da França, Napoles e Aragão, Frederico alcançou a paz em 1302, com a condição de casar com Leonor, terceira filha de Carlos II, rei de Napoles, e de renunciar ao titulo de rei da Sicilia, tomando o de rei da Trinacria. Frederico morreu em 1337, depois de um glorioso reinado de 41 annos.

Frederico II de Aragão, (hist.) rei da Sicilia, neto do precedente; succedeu em 1355 a Luiz seu irmão mais velho; perdeu em 1356 Messina e Palermo, que lhe foram tiradas por Joanna, rainha de Napoles, e só recuperou aquellas duas cidades nove annos depois. Em 1372 fez a paz com Joanna, obrigou-se a pagar-lhe um tributo, e morreu em 1377.

Frederico de Aragão, (hist.) rei de Napoles; succedeu em 1496 a seu sobrinho Fernando II, mas logo que subiu ao throno foram-lhe roubados os seus estados pelos exercitos de Luiz XII, rei de França, e pela perfidia de Fernando, rei de Castella e Aragão, e seu parente, que repartiram entre si os seus estados. Luiz XII deu-lhe em indemnisação o ducado do Anjou com 30,000 ducados. Frederico morreu em França em 1504. O reino de Napoles foi reunido á Hespanha.

Frederico de Ouro, *s. m.* (commerc. ant.) moeda de ouro corrente na Prussia; valia 3$195. Na Toscana era do valor de 3$000: — *de ouro de* 1756 (alterado) moeda de ouro adulterada da Prussia; era do valor de 2$220.

Freetown, (que quer dizer *cidade livre*); (geogr.) cidade da Guiné septentrional, na Serra-Leôa, junto ao Oceano. Capital da colonia ingleza da Serra-Leôa; 6,000 habitantes. Igreja, theatro, quarteis; escolas de ensino mutuo para os negros.

Fregação, (ant.) V. *Esfregação.*

Fregão, (ant.) V. *Esfregão.*

Fregar, (ant.) V. *Esfregar.*

Fregellæ, (*Fregellæ*, o hoje *Ceprano* ou *Ponteeorvo*); (geogr.) cidade do Lacio, no paiz dos volscos, a O. de Anagnia; foi submettida pelos romanos na guerra contra os volscos (495—376 antes de Jesus-Christo); revoltou-se, mas foi de novo submettida em 329 e 314, recebeu uma colonia romana em 329, e foi por fim destruida inteiramente por Opimio em 125, depois de uma insurreição mallograda contra Roma a favor da causa italica.

Fregenal de la Sierra, (*Nertobriga*); (geogr.) cidade da Hespanha, a tres leguas de Xerez de los Caballeros; 5,200 habitantes.

Fregoso, (hist.) illustre familia de Genova, de origem plebeia; abraçou o partido gibelino, e lutou por muito tempo com a familia dos Adorni. O primeiro individuo desta familia que figura na historia foi *Domingos Fregoso*, eleito doge em 1371, depois da expulsão de Gabriel Adorno, para que tinha poderosamente concorrido. Foi deposto em 378, em consequencia de uma revolta excitada por Antonio Adorno e Nicolau Guarco. *Jacques Fregoso*, filho de Domingos, foi nomeado doge em 1390, depois da abdicação de Antonio Adorno; mas teve no anno seguinte que ceder o logar a Antonio Adorno. *Thomaz Fregoso*, filho do precedente, foi eleito doge em 1415, e abdicou em 1421, por occasião do cerco de Genova por Carmagnola, general de Filippe Maria, duque do Milão, a quem os genovezes, contra sua opinião, se queriam submetter. Em 1435 foi de novo nomeado doge, mas foi deposto em 1442 em consequencia da conjuração de João Ficsque. *João Fregoso* e *Luiz Fregoso* (1447—1450) foram doges depois de varias revoluções. Este ultimo foi deposto em 1450, e succedeu-lhe Pedro Fregoso, sobrinho de Thomaz. *Pedro Fregoso* persuadiu aos genovezes que se submettessem aos francezes, mas em 1459 tentou expulsá-los de Genova, que elles tinha occupado, e morreu nessa tentativa. *Paulo Fregoso* foi arcebispo de Genova, continuou os projectos de Pedro, concorreu para expulsar os francezes, e foi eleito doge em 1463; teve porém pouco depois que retirar-se diante das tropas de Francisco Sforza, duque de Milão, a quem Luiz XI tinha cedido os seus direitos sobre Genova. *Baptista Fregoso*, sobrinho do precedente, foi eleito doge em 1478, e expulso em 1483 por seu tio, nomeado cardeal, que no fim de alguns annos de governo entregou Genova ao duque de Milão. *Octaviano Fregoso*, reconhecido doge em 1514, tratou em 1515 com Francisco I, e ficou governador de Genova. Em 1522 foi obrigado a entregar-se ao marquez de Pescaria, general do imperio, e morreu alguns mezes depois. O seu governo foi sabio e justo. Em 1528 a familia de Fregoso foi incorporada por André Doria na dos Fornari, afim de que se extinguissem as continuas lutas que o seu nome excitava na republica.

Freguez, *s. m.* (Lat. *frequens, entis*, cousa frequente, continuada, feita a miudo, cheia, povoada etc.) o que pertence a alguma parochia e vive no seu districto; o que costuma ir comprar ou vender a uma tenda ou loja.

Freguéza, *s. f.* (f. de *freguez*) mulher que costuma ir comprar ou vender a uma tenda ou loja.

Freguezia, *s. f.* (*freguez*, e des. *ia*) igreja parochial. *Ex.* « Um cura de — é preferivel, para manter a boa ordem, a uma companhia de granadeiros. *Calcl.* » Uso de ir comprar a certa loja, mercado ou pessoa; as pessoas afreguezadas (ter, adquirir, perder a —).

Freguzia-Velha, (geogr.) povoação da provincia da Bahia, no Brazil, no districto de Villa-Nova da Rainha.

Frei, *s. m.* abreviatura de frade, em latim *frater*. Dava-se este nome aos professos de alguma religião approvada.

Frei ou **Frier** e **Freia** (myth.) divindades scandinavas. V. *Freyr* e *Freya.*

Freiberg, (geogr.) cidade de Saxe. V. *Freyberg.*

Freiburgo, (geogr.) cidade capital do Brisgau, na Allemanha.

Freicheiras, (geogr.) povoação da provincia do Pianhy, no Brazil.

Freieiro, *s. m.* homem que faz freios.

Freigenn, Freysingen, Frisingen ou **Frisingue,** (geogr.) cidade da Alta-Baviera.

Freigne, (geogr.) cidade de França, no departamento do Maine-e-Loire.

Freiguez, (ant.) V. *Freguez.*

Freima, (ant.) V. *Fleuma.*

Freimático, (ant.) V. *Fleumatico.*

Freinshein, (hist.) erudito allemão; nasceu em 1608, morreu em 1660. Deixou uma bella traducção de *Quinto Curcio*, a que compôz uns *Supplementos* em latim, e outras obras.

Frêio ou **Frêo,** *s. m.* (Lat. *frænum, i; frænus, i; fræna* ou *fræni*, pl.; de *fræno, as*, refreiar, etc.; do gr. *eiro*, ligar, segurar, apertar, e *henia*, rédea; radical *henoó*, prender, ligar) instrumento de ferro, mais ou menos complicado, a que estão presas as rédeas, e que, mettido na bôca do cavallo ou de outra besta, serve de governar ou reprimir o animal. *Não dar o cavallo pelo —*, não o sentir, não se deixar governar. *Tomar o — nos dentes*, correr á desfilada sem que o cavalleiro o possa reprimir; (fig. fallando de pessoas) não ceder á razão, seguir desenfreadamente os seus caprichos, determinar-se resolutamente; revoltar-se contra a autoridade dos seus superiores: —, meio de reprimir, de moderar *Lingua sem —*, dissoluta. *Pôr — aos vicios, á ambição*, reprimir. *Largar* ou *soltar o —*; *v. g.*, aos appetites, caprichos, desejos; dar largas. *O — da lingua*, ligamento que a prende pela parte inferior: — *do prepucio*, ligamento que o prende á glande pela parte anterior e inferior. V. *Filete:* — (poet.) V. *Temperança.*

Freira, *s. f.* (f. de *freire*) sóror, religiosa professa: — *seeular*, que faz votos, menos o de clausura (em habito de Santa Clara).

Freirar, *v. a.* (*freire*, e *ar*, des. inf.) receber por freire de ordem militar.

Freirar-se, *v. r.* ser recebido freire, fazer-se freire.

Freirático, *s. m.* (*freira*, e a des. *atico* que denota acção, habito) homem dado a amores com freiras.

Freire, *s. m.* (Fr. *freire*, do lat. *frater, tris*, irmão) antigamente frade, irmão; hoje cavalleiro ou religioso de ordem militar (os —*s* de Aviz).

Freire (Francisco José), (hist.) mais conhecido pelo seu nome arcadico de *Candido Lusitano*, distincto escriptor portuguez. Nasceu em Lisboa em 1719, foi gentil-homem do primeiro patriarcha D. Thomaz de Almeida, de cujo serviço passou para a Congregação do Oratorio de S. Filippe Nery em 1751. Foi o principal fundador da *Arcadia de Lisboa*, sociedade litteraria, de que foi um dos mais distinctos membros. Deixou grande numero de obras, sendo as principaes: a *Arte poetica*, a primeira que appareceu na lingua materna, *Maximas sobre a Arte Oratoria*, *Diccionario Poetico*, *Reflexões sobre a Lingua Portugueza*, *o Secretario Portuguez*, varias poesias latinas, e entre ellas o *Plausus Tagi*, por elle publicado na idade de vinte annos, e muitas outras obras.

Freire (Francisco Brito), (hist.) escriptor portuguez do seculo XVII, Escreveu a *Historia do Brazil*, ou *Nova Luzitania*, da qual só chegou a publicar uma decada e dez livros, nos quaes descreve a guerra com os hollandezes até 1638.

Freiria, *s. f.* (ant.) convento de freires; ordem de freires.

Freiria, (geogr.) povoação de Portugal, no concelho de Torres-Vedras, seis leguas ao N. de Lisboa; 1,150 habitantes.

Freirice, *s. f.* maneiras, caprichos, modos de freira; trato amoroso com freiras.

Freirinha, *s. f. dim.* de freira, freira moça.

Freisach, (geogr.) cidade da Austria.

Freisingen, (geogr.) cidade murada da Baviera, a seis leguas de Munich; 2,500 habitantes. Castello, lyceu escola de surdos-mudos. Tabaco, vinagre, cortumes. Foi já capital de um bispado soberano, transferido depois para Munich, e elevado a arcebispado, mas sem soberania, em 1817. A igreja de Freisingen, uma das primeiras da Allemanha, foi fundada por S. Corbiniano em 718.

Freisingen (Othão), (hist.) V. *Othão.*

Freitar ou **Fruitar,** (ant.) V. *Fructificar.*

Freitas (Rodrigo de) (geogr.) lagôa nos arrabaldes do Rio de Janeiro, em cuja margem está assentado um jardim botanico, onde se cultivam á custa do governo plantas exoticas, que se dão de graça aos cultivadores e curiosos que desejam propagá-las em todo o Brazil. Abunda esta lagôa em peixe, e acha-se separada do mar por um banco de areia amontoada pelas ondas. E' mister ás vezes fazer-lhe sanjas para alliviar a lagôa quando as aguas são demasiadas.

Freixiendas, (geogr.) freguezia de Portugal, no concelho de Ourem, a cinco leguas de Leiria; tem 1,580 habitantes.

Freixo, *s. m.* (Lat. *fraxinus, i*); (bot.) arvore silvestre da polygamia dioecia de Linneu, da familia dos jasmins de Jussieu. E' alta, direita, ramosa, e coberta de uma casca quasi lisa, dura e de côr de cinza ou tirante a verde; floresce antes de folhar. As folhas sáem aos pares, são dentadas e amargosas; brota as flôres em fios suspensos como cachinhos, e dá um fructo a modo de folhelho membranoso, comprido e chato:—. V. *Maceira: — dos Alpes.* V. *Bordo:— branco dos Alpes:* — ou *Maceira; — commum* ou *ordinario.* E'principalmente desta ultima especie que se colhem as cantharidas. Helwig, attribuindo á sua casca uma virtude eminentemente febrifuga, denominou-a quina da Europa; mas a sua acção é muito inferior á da quina. As suas folhas são purgativas, o que não deve causar admiração, porque o *freixo* produz o maná; comtudo, nem todos estão de accordo ácerca da existencia desta propriedade: — (poet. e fig.) navio. *Ex.* « Com os — *s* rasgar o pégo undoso. *Malac. Conquist.* » —, modelo da armaria que representa esta arvore.

Freixo, (geogr.) ha diversas povoações no reino com este prefixo; a saber, uma junto a Castello-Mendo, com 300 habitantes; outra no concelho de Evora-Monte, com 420 habitantes; outra no de Barcellos, com 800 habitantes; outra no de Penafiel, com 540 habitantes; outra no de Celorico de Basto, denominada *Baixo*, com 480 habitantes; e outra no mesmo, denominada de *Cima*, com 460 habitantes.

Freixo de Espada á Cinta, (geogr.) villa e freguezia de Portugal, no districto de Villa-Real, d'onde dista dezeseis leguas a E. e quatro de Moncorvo, a uma legua da direita do Douro, junto á raia hespanhola; é povoação murada e acastellada com tres torres, porém tudo dominado por alturas circumvizinhas e em estado de ruinas. O seu territorio produz azeite, muita seda, amendoas, excellentes queijos e manteiga; tem 1,220 habitantes e com o concelho 3,324. Faz avultado negocio de contrabando com a Hespanha. O seu termo é pouco saudavel, em razão de não ser ventilado do quadrante do N., e de ser o seu clima destemperado tanto no verão como no inverno. Sobre a origem do seu singular nome não estão concordes os autores. O historiador João de Barros pretende que um cavalleiro hespanhol, primo de S. Rosendo, e chamado Feijoo, o qual tinha por armas dois freixos com uma espada pendente no meio, fôra o fundador desta povoação, dando-lhe por armas as de que usava e por nome o que hoje conserva. Pretendem porém outros que, chegando ahi um rei ou guerreiro de grande nomeada, cansado de um combate, e chamado Spad Cingid, o que facilmente se convertêra em *espada á cinta* ou cingida, se sentára para descansar debaixo de um freixo, que ainda se conserva junto á igreja matriz (*Minhano, Dicc. 4º vol., pag.* 192), e pendurando nelle a espada, com isso lhe dera o nome e insignia. De taes etymologias, porém, faça cada um o apreço que merecem legendas populares sem apoio verosimil.

Fréjus, (*Forum Julii*), (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Var, a quatro leguas de Draguignan, n'um sitio pantanoso e doentio, junto da ribeira de Reirau, e do mar, que ali fórma o golfo de Frejus; 3,041 habitantes. Foi ali que desembarcou Bonaparte quando voltou do Egypto; e foi igualmente ali que embarcou para a ilha d'Elba. Ruinas romanas, de um amphitheatro, de um pharol, de um aqueducto; restos da porta Cesar e da porta Dourada. Bispado. Foi muito importante no tempo dos romanos, que ali tiverem um arsenal de marinha desde Augusto. Foi assolada pelos sarracenos no seculo IX; e dada depois por Guilherme, conde d'Arles, ao bispo Riculfo. Patria do general romano Agricola, de Cornelio Gallo, de Julio Grecino, de Siéyes, e de outros homens illustres.

Frelampe ou **Frolande,** *s. f.* (commerc. ant.) moeda antiga corrente em Anjou, uma das provincias de França. A mais commum tinha o valor de 10 réis, outra de 8, como o soldo usual ou corrente em França.

Fremente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *fremens, entis*, p. a. de *fremo, is*, bramir, etc.) que freme, brama.

Frémio, *s. m.* (Lat. *fremium, ii*); (bot.) herva semelhante á papoula.

Fremir, *v. n.* (Lat. *fremeo, es; fremo, is; fremito, as*, freq., bramar, bramir, fazer estrondo rompendo em vozes; radical *frem*, voz imitativa; do gr. *brémém*); (ant.) bramir.

Frémis-Magna, (geogr. ant.) V. *Fremona.*

Frémito, *s. m.* (Lat. *fremitus, us; fremus, i*) grande rumor, estrepito; *v. g.*, dos cavallos que rincham, ou que correm de tropel, da vozeria.

Frémona ou **Maignaga,** (geogr.) cidade da Africa, na Ethiopia. Julgam ser a *Fremis-Magna* ou *Premnis.*

Fremôso, Fremosúra, (ant.) V. *Formoso. Formosura.*

Frenay-le-Vicomte, (geogr.) villa de França, no departamento do Sarthe.

French-Broad, (geogr.) rio dos Estados-Unidos, na Carolina do Norte; nasce nos montes Alleghany, e vae cair no Holston.

French-Town, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, no Michigan, junto á foz do Raisin, no Erié. Foi fundada no seculo XIX pelos francezes do Canadá; e tomada pelos inglezes em 1815.

Frendenstadt, (geogr.) V. *Fredenstadt.*

Frenesi. V. *Phrenesi.*

Frenesia, *s. f.* V. *Frenesi.*

Frenesiado, Frenesiar, Frenético. V. *Phrenesiado, Phrenesiar*, etc.

Frenicle de Bessy, (hist.) sabio mathematico francez, fallecido em 1675. Resolvia, sem auxilio da algebra,

todos os problemas quo lhe apresentavam, por um methodo particular. Escreveu, entre outras obras, o *Tratado dos triangulos rectangulos.*

Frentanos, (*Frentani*, hoje *Abruzzo Citerior*), povo da Italia meridional, sobre o Adriatico, entre Aterne e Tiferne, ao N. de Frento. Faziam parte da confederação dos samnitas, com quem tomaram as armas contra os romanos, mas foram sujeitos em 305 antes de Jesus-Christo.

Frente, *s. f.* (Lat. *frons, ontis*, a testa, a dianteira, o principio, a vanguarda; do gr. *phrontis*, pensamento, cuidado; de *phren*, alma) a parte dianteira e superior do rosto, de um edificio, de corpo de tropas. *Em —*, defronte (na — do exercito). *Ex.* « Fazer marchar de — os interesses pessoaes e o interesse geral é a obra prima da politica. *De Escherny.* » *De —* (arm.) diz-se de todo o animal quadrupede que se representa mostrando os dois olhos e as duas orelhas, excepto o leão, por não ser essa a sua postura, mas de lado.

Frento, (hoje *Fortore*), (geogr.) rio da Italia, que caia no Adriatico, em frente das ilhas de Diomedes, depois de ter dado o seu nome aos frentanos.

Frêo. V. *Freio.*

Frequência, *s. f.* (Lat. *frequentia, æ; frequentatio, onis, frequentamen, minis; frequentamentum, i*) frequente, amiudada repetição de actos, successos; concurrencia de pessoas, concurso de ouvintes, de discipulos.

Frequentação, *s. f.* (Lat. *frequentatio, onis; frequentia, æ; frequentamen, minis; frequentamentum, i*) o frequentar, o fazer algum acto com frequencia, trato, conversação habitual com alguem: — *de um logar*, habito de o frequentar: — *de commercio*, grande trafico.

Frequentadamente, V. *Frequentemente.*

Frequentado, a, *p. p.* de frequentar, e *adj.* onde concorre muita gente. *Porto mui —* por navios e mercadores (côrte, casa, theatro—).

Frequentadôr, ôra, *s.* (Lat. *frequentator, oris*, m.; *frequentatrix, icis*, f.) pessoa que faz algum acto ou vae a algum logar com frequeocia (— dos templos, aulas, theatros).

Frequentar, *v. a* (Lat. *frequento, as.* V. *Frequente*) visitar, tratar com frequencia (—a casa, as igrejas); concorrer a miudo (— o porto, o mercado): — *os sacramentos*, recebê-los a miudo: — *requerimentos com alguem*, amiudar.

Frequentativo, a, *adj.* (Lat. *frequentativus, a, um*); (gram.) que denota frequencia. *Verbo —*, que exprime acção repetida, frequente; *v. g.* beberricar, cantarolar, espinotear.

Frequente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *frequens, entis; frequentarius, a, um*; de *fero, ers*, levar, trazer, etc., e *coco, is*, concorrer, coincidir) repetido muitas vezes amiudadas; *Ex.* « As purificações politicas mui — s enervam o corpo social. *Diderot.* »—, assiduo, continuo em fazer alguma cousa (chuvas, ataques, tempestades — *s*; — na aula, nos exercicios). *E' mui — a peste em Constantinopla*, usual.

Syn. comp. *Frequente, crebro.* Duas palavras vindas do latim, de *frequens* e *creber*, e indicam ambas o que se reitera, se faz ou succede a miudo, mas a segunda accrescenta á primeira a idéa de bastidão e espessura; isto é, exprime uma acção que se repete muitas vezes amiudadas, e por muitas pessoas ao mesmo tempo.

Frequente é expressão vulgar; *crebro* é talvez só usada em poesia. Querendo Camões exprimir não só a *frequencia* dos suspiros, senão tambem a *multidão simultanea* dos amantes que na ilha encantada os exhalavam, disse:

> *Crebros* suspiros pelo ar soavão
> Dos que feridos vão da setta aguda.
>
> (Lus., IX. 32.)

Frequentemente, *adv.* (Lat. *frequenter*) com frequencia, muitas vezes.

Frequentissimamente, *adv. superl.* de frequentemente.

Frequentissimo, a, *adj. sup.* de frequente.

Fresca!, *adj. dos 2 g.* (*fresco*, e a des. *al*, contracção de *sal*) fresco, mas com algum sal (queijo, peixe—).

Frescamente, *adv.* com frescura; de pouco tempo de fresco.

Fresco, *s. m.* temperatura fresca, ar fresco (tomar o—) *Pintura a —*, executada com tintas desfeitas em agua sobre reboco fresco. *De—, adv.* recentemeute. *Logo em—*, sem perda de tempo.

Fresco, a, *adj.* (do lat. *frigusculum, i*, fresquinho dim. de *frigus, oris*, o frio, o medo, a frieza, a morte) de temperatura pouco inferior á do nosso corpo, que refresca, não muito fria (agua —; ar—). *Vento —*, viração; e (mar.) vento algum tanto forte e favoravel: —, recente, feito de pouco tempo (queijo, manteiga, ovos — *s*): —; não salgado (peixe, carne —). *Carão —*, não crestado do sol. *Cartas novas — s*, chegadas ha pouco tempo. *Tinta —*, que ainda não seccou. *Gente —*, que chegou de novo, de refresco. *Tropas — s*, que ainda não estão cansadas. *Narração —*, viva. *Memoria —*, que se recorda das cousas passadas como se fossem presentes *Velho —*, verde, rijo. *Sair — de alaum negocio*, sem cansaço, sem affronta.

Frescôr, *s. m.* V. *Fresquidão, Frescura, Viço.*

Frescúra, *s. f.* frialdade agradavel, moderada; (fig.) viço das plantas; flôr (— da idade); (fig., famil.) indifferença (presenciou e referiu o desastre com muita —).

Syn. comp. *Frescura, fresco.* A *frescura* indica uma temperatura igual, que tem a mesma quantidade de frio que de calor. O *fresco* é o effeito agradavel e salutifero da *frescura* nos seres sensiveis. Ha *frescura* á sombra das arvores, nas margens dos rios, nos subterraneos e cavernas. Não ha senão *frescura* nestes logares se se consideram separadamente, fazendo abstracção dos effeitos agradaveis que ella produz nos seres sensiveis. Porém estes seres, que gozam dos ditos effeitos agradaveis, sentem com prazer o *fresco*, gozam do *fresco* e respiram o *fresco*. Tomámos o *fresco* no verão, porque se apodera de nós a sensação agradavel que produz a *frescura;* e não tomámos a *frescura*, porque a *frescura* é uma cousa que subsiste por si só, e independente dos que experimentam seus effeitos.

Fresnaic, (georg.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Sarthe; 1,500 habitantes.

Fresnay-el-Vicomte, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Sarthe; 2,400 habitantes.

Fresne-S.-Mametz, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Alto-Saôna a quatro leguas de Cintrey; 550 habitantes.

Fresne-en-Voivre, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Meuse; 1,000 habitantes.

Fresnes, (geogr.) villa de França, no departamento do Orne; 2,000 habitantes. Papel.

Fresnes-sobre-o-Escaut, (geogr.) cidade de França, no departamento do Norte, junto a Condé; 3,693 habitantes. Mina de carvão de pedra; fabricas de vidros.

Fresno, (geogr.) pequeno rio de Portugal que atravessa Miranda do Douro e se lança neste.

Fresnoy-le-Grand, (geogr.) villa de França, no departamento do Aisne; 2,500 habitantes.

Fresquêta. V. *Frasqueta.*

Fresquidão, *s. f.* (*fresco*, e a des. *idão;* do lat. *udo, as*, molhar, humedecer, etc.) frescura (a — do valle, da serra, das margens do rio); —*das flôres e plantas*, viço.

Fresquinho, a, *adj. dim.* de fresco.

Fresquissimo, a, *adj. superl.* de fresco, muito fresco.

Fresse, (geogr.) villa de França, no departamento do Alto-Saôna; 2,600 habitantes.

Fresseneville, (geogr.) villa de França, no departamento do Somme.

Fressúra, *s. f.* (Fr. *fressure;* do lat. *frixatura*, o *frixura, æ*, fritura, porque a *fressura* se come de ordinario frita) o figado, bofes, coração de boi, vacca, porco, debulho.

Fressureira, *s. f.* mulher que vende fressura, e de ordinario que a frege.

Frésta, *s. f.* (do lat. *fenestra, æ*, fresta, janella, entrada, occasião, etc.; do gr. *phainó*, apparecer, dar luz) janella estreita e pequena, abertura estreita para deixar entrar a luz: — *nos dentes*, vão entre os que são enfrestados.

Frestado, a, *adj.* (Lat. *fenestratus, a, um*) que tem fresta ou frestas; (braz.) guarnecido com peças dispostas

como grades ou gelosias. *Ex.* « O campo de ouro — de cóticas. *Mon. Lus.* »

Frestadt, (geogr.) cidade na Alta-Hungria.

Frèstinha, *s. f. dim.* de fresta, pequena fresta.

Fretado, a, *p. p.* de frêtar-se, e *adj.* tomado ou dado a frete (tinha — o navio).

Fretado, a, *adj.* (braz.) cortado em aspa de modo a formar lisonjas. (Mon, Lus., Nobiliarch).

Fretadôr, *s. m.* o que toma de frete: — *a frete* (commerc.) V. *Dador*.

Fretàge, *s. f.* corretage, agencia de fretamento.

Fretamento, *s. m.* acto, contrato pelo qual alguem toma de frete ao navio. Faz-se por escripto, e a este escripto chama-se *carta-partida* ou *carta de fretamento*; o seu preço *frete*, o locador *fretador* ou *dador* a *frete* o o conductor *afretador* ou *tomador a frete*. Tem nelle logar a *reconducção:* o afretador póde refretar. O *fretamento* é *puro* se feito sem restricção, e *condicional* quando é feito á colheita. (Rogron.) O *fretamento* contém o nome e lote do navio, o nome do capitão, os nomes de quem dá e de quem toma frete, o logar e tempo convindo de carga e descarga, o frete, se é total ou parcial, e a indemnisação convinda no caso de retardamento.

Fretar, *v. a.* (*frete*, e *ar*, des. inf.) tomar de frete: — *um navio*, para o carregar de fazenda, de gente, munições, etc.

Fréte, *s. m.* (Fr. *fret;* do lat. *fretum, i; fretus, i; fretus, us*, estreito, braço de mar); (commerc.) preço ajustado de transporte, por agua ou por terra, de fardos, volumes ou pessoas. Regula-se pela convenção das partes, prova-se pela carta de fretamento ou pelo conhecimento. Tem logar por toda ou por parte da embarcação; por uma viagem inteira ou por um tempo limitado; por inteiro ou por tonelada; a esmo e por uma quantia redonda ou por volume. Dizemos não só *frete* de navio, barco, mas tambem os *fretes* do mariola e das bestas de carga. *O — do navio*, o importe do preço de transporte dos volumes, fardos e passageiros a bordo: —*s* (arm.) V. *Corrêa*.

Fretejar, *v. n.* (*frete*, e *ejar*, des. inf.); (p. us.) andar ao ganho de fretes (barcos que fretejam).

Freteval, geogr.) aldeia de França, no departamento do Loire-e-Cher, sobre o Loire, a tres leguas de Vendôme; 800 habitantes. Grande combate, em que a retaguarda de Filippe Augusto foi derrotada em 1194 pelos inglezes, que lhe tomaram os archivos da corôa.

Frethung, (geogr.) villa de França, no departamento do Passo de Calais.

Freto, *s. m.* (Lat. *fretum, i; fretus, i; fretus us;* do gr. *pressô*, atravessar); (poet.) estreito de mar (— gaditano).

Freudenberg, (geogr) duas cidades em Allemanha.

Freudenstadt, (geogr.) cidade de Wurtemberg, na Floresta-Negra; 3,600 habitantes. Lanificos. Nos arrabaldes minas de prata, ferro e cobre.

Freudenthal, (geogr.) cidade da Silesia.

Frevent, (geogr.) villa de França, no departamento do Passo de Calais; 2,000 habitantes. Meias, costumes.

Freya, (myth.) divindade mythologica dos scandinavos. Era deusa da belleza e dos amores, filha de Niord, irmã de Freyr e mulher de Odour, que a abandonou, e que debalde procurou de novo encontrar. Muitos a confundiram com *Frigga*, mas sem fundamento, porquanto, segundo a mythologia scandinava, Frigga era filha de Fiorgvino e mulher de Odino, de quem teve os quatro *Ases*, Balder, Braga, Hermodo e Thor. Conhecia o futuro, mas não o revelava a ninguem. A sexta-feira, (*feytag* em allemão, *friday* em inglez) era consagrada a *Freya*, ou a *Frigga*, e d'ahi tirava o seu nome.

Freyberg, (geogr.) cidade murada do reino de Saxe, sobre o Freyberger-Mulde, a cinco leguas de Dresde; 12,000 habitantes. Antiga fortaleza, cathedral, monumento do eleitor Mauricio, casa da municipalidade, igreja de S. Pedro. Celebre academia das minas; bibliotheca, escola das minas, gabinete mineralogico de Werner; gymnasio. Instituto de beneficencia. Industria; tecidos de ouro e prata; marroquins, rendas, lanificios, fundição de artilheria, fabricas da polvora. Grandes feiras. Ricas minas de prata, cobre, estanho, chumbo, ferro, arsenico, etc. Os prussianos ali derrotaram os imperiaes em 1762.

Freyberg, (geogr.) villa da Moravia, a cinco leguas de Weiss-Kirchen; 3,500 habitantes.

Freyburgo, (geogr.) V. *Friburgo*.

Freycinet (Terra de), (geogr.) chamada tambem algum tempo terra de Napoleão, na costa meridional da Nova-Hollanda. Foi assim chamada, como a precedente, em honra do capitão Freycinet, e foi descoberta por Baudin em 1802.

Freycinet (Ilha de), (geogr.) uma das ilhas do archipelago Perigoso, no Grande Oceano. Foi descoberta em 1823 pelo francez Duperrey, que lhe deu o nome do capitão Freycinet.

Freydstadt, (geogr.) cidade da Austria.

Freyenwalde, (geogr.) cidade de Brandeburgo, na Prussia, sobre o Oder; 2,730 habitantes. Pesca activa. Cerveja, aguardente. Aguas thermaes.

Freyo. V. *Freio*.

Freyr ou **Frey,** (myth.) divindade scandinava; era irmão de Freya, e filho de Niord, o distribuidor das riquezas, e muitas vezes o principio viril e creador, em opposição a Freya, sua irmã, que representava o principio feminino. Suppõe-se que Freyr foi um dos mais antigos reis da Suecia, e que reinou em Upsal.

Freysingen, (geogr.) V. *Freigenn*.

Freystadt, (que quer dizer *cidade livre*, ou *cidade franca*), (geogr.) nome commum a muitas cidades da Allemanha; a principal é nos Estados prussianos, na Silesia; 3,000 habitantes. Lanificios.

Freywaldau, (geogr.) cidade da Austria, na Moravia; 2,100 habitantes. Escola industrial. Algodões.

Frezíereas, *s. f.* (Lat. *frezierew*); (bot.) nome dado por De-Candolle a uma tribu da familia das *ternstremiaceas*.

Friabilidade, *s. f.* (Lat. *friabilitas, atis*) o ser friavel, sujeito a esmigalhar-se, propriedade que têem certos corpos solidos de ceder facilmente á causa que tende a destruir a sua cohesão, o reduzir-se a pó grosso pela acção desta causa; fragilidade.

Friacho, a, *adj.* (*frio*, e *acho* des. peiorativa), (famil.) tibio, frouxo, falto de animação.

Friagem, *s. f.* cerração do ar com vento frio e humidade pelos começos do inverno: — (bot.) doença que ataca os vegetaes, e que consiste em serem crestados pelo frio ou feridos pelo granizo.

Frialdade, *s. f.* temperatura fria, (a — das manhãs); (fig.) falta de actividade, de energia, de vivacidade; falta de animação, de expressão (— de um actor).

Frialeira. V. *Frieleira*.

Friamente, *adv.* com indifferença, com tibieza, com pouco fervor ou actividade; desencalmadamente; sem se perturbar, nem se esquentar (responder—); sem estro, sem fogo (poetar —).

Frias, (geogr.) villa de Hespanha, na provincia de Burgos, sobre o Ebro, hoje em ruinas. Lanificios. Frias é o titulo de um ducado, possuido hoje por Fernando de Velasco, ministro de estado hespanhol.

Friavel, *adj. dos 2 g.* (Lat. *friabilis, le;* de *frio, as*, quebrar, esmigalhar entre os dedos, entre as mãos: radical *frango, is*, quebrar, etc.) que se quebra ou esmigalha facilmente (substancia, materia —); (bot.) Mirbel dá este nome ao perisperma que é secco, e se desfaz por uma leve trituração: tal é o do *piper nigrum*, etc.

Friberg, (geogr.) V. *Freiberg*.

Friburgo, (geogr.) *Freyburg* em allemão, *Friburgum Nuithonum*, e *Friburgum in pago Aventicensi*); cidade da Suissa, capital do cantão de Friburgo, sobre o Sarine; 7,000 habitantes. Residencia do bispo de Lausanna. Bella cathedral gothica, com uma torre de extraordinaria altura; celebre casa dos Jesuitas. Friburgo foi edificada em 1178 pelo margrave de Bade, Bertoldo IV, duque de Zœhringen; no seculo seguinte constituiu o patrimonio dos condes de Friburgo (1218—1277); pertenceu aos austriacos de 1277 a 1452; submetteu-se aos duques de Saboia, 1452—1477, tornou-se depois independente, e entrou na confederação suissa em 1481; fez algumas conquistas ao duque de Saboia, e alcançou metade de Gruyeres. Em Friburgo foi concluido em 1516 um tratado de alliança entre a França, e o corpo

helvetico. (*Paz perpetua*). Em 1803 foi ali assignado o acto de *mediação* da França.

Friburgo (Cantão de), (geogr.) nono cantão suisso, entre os de Vaud ao S. e O., de Berne ao N. e E., o lago de Neufchatel ao NO.; dez leguas de comprimento, cinco de largura, e 72,000 habitantes (dos quaes 64,500 catholicos); capital Friburgo. Montanhas ao S.; bellos pastos. Agricultura, criação de gados, queijos celebres. Alguma industria; a instrucção está mas mãos dos jesuitas. O antigo condado de Friburgo tinha depois das conquistas feitas ao duque de Saboia em 1535 os mesmos limites pouco mais ou menos do cantão actual, e possuia além d'isso alguns districtos em commum com o cantão de Berne.

Friburgo em Brisgau, (*Freyburg-in-Brisgau*); (geogr.) cidade do grão-ducado de Baden, sobre o Treisam, capital do circulo deste nome; 14,000 habitantes. Arcebispado ultimamente creado. Bella cathedral com uma elevada torre. Universidade celebre, sobretudo em estudos theologicos, fundada em 1456; bibliothecas, escola de aguas e florestas, instituto polytechnico. Condé ali derrotou os imperiaes em 1644. Friburgo foi tomada pelos francezes em 1677 e 1744.

Fribus, (geogr.) villa da Bohemia; 600 habitantes. Salitre, vitriolo. Chumbo, estanho, jaspe, crystal, topazios, amethystas, jacinthos, e outras pedras preciosas.

Fricassé, *s. m.* (Fr. *fricassée*; do lat. *frixus, cibus*, carne fria ou cozida em substancia) guizado de carne picada, ou de aves em pedaços, córadas ou meio fritas em manteiga (— de gallinha).

Fricção, (*Fricções, pl.*) *s. f.* (Lat.) *frictio, onis; frictus, us; fricatio, onis; fricatus, us*; de *frico, as*, esfregar); (med.) esfregação, untura com substancia oleosa (— *es* mercuriaes; fazer —). E' a acção de esfregar qualquer parte do corpo, exercendo nella uma pressão mais ou menos forte; um dos meios de excitar as funcções do orgão cutaneo. As *fricções* são ou *seccas* ou *humidas*; as primeiras fazem-se com as mãos, com uma escova ou com uma flanella; as outras com oleos, linimentos, unguentos, etc.: — (phys.) attrito.

Frickthal, (geogr.) antigo paiz da Suissa, comprehendido hoje no cantão d'Argovia, entre o Aar ao N. e o Rheno ao S. O seu nome vinha-lhe da pequena aldeia de Frick, a duas leguas de Aarau.

Fridau, (geogr.) cidade da Baixa Stiria.

Fridericia, (geogr.) cidade da Dinamarca, na Jutlandia, a dez leguas de Ribe, sobre o pequeno Belt, cuja entrada domina. Tabaco, sabão, etc. Praça forte, construida em 1650, tomada e incendiada pelos suecos em 1651, bombardeada em 1849 pelos allemães, que foram pouco depois derrotados junto aos seus muros pelos dinamarquezes em 6 de Julho.

Friderickles-Hall, (geogr.) V. *Friderickstadt*.

Fridericks-Ort, (geogr.) cidade da Jutlandia.

Friderickstadt, (geogr.) cidade da Jutlandia.

Friderickstadt ou **Friderickles - Hall,** (geogr.) cidade da Noruega.

Fridesland, (geogr.) V. *Fritzlard*.

Friding, (geogr.) cidade da Austria.

Friedberg, ou **Friedeberg,** (geogr.) cidade da Prussia, na Silesia; 600 habitantes. Frederico II ali venceu os austriacos em 1745.

Friedberg ou **Friedeberg,** (geogr.) cidade da Prussia, no Brandeburgo, a dezesseis leguas de Stettin; 3,150 habitantes. Teve já burgraves hereditarios.

Friedland, (geogr.) cidade da Prussia, a tres leguas de Kœnigsberg; 2,100 habitantes. Lanificios, cortumes. Napoleão ali alcançou em 1807 uma victoria sobre os russos, que deu em resultado a paz de Tilsitt. Ha muitas outras cidades do mesmo nome; taes são: uma no ducado de Mecklemburgo Strélitz; 4,000 habitantes. Tabaco, cartas de jogar. Mærkisch-Friedland e Preussisch-Friedland, ambas na Prussia, e no governo de Marienwerder; outra na Bohemia, titulo do ducado de Wallenstein.

Fricira, *s. f.* (*frio*, e a des. *eira*, que denota agencia); (cirurg.) *erythema pernia*, de Sauvages, *erythemia à frigore*, de Cullen, inflammação dolorosa com inchação e prurido, causada pela applicação repentina do calor do lume a partes tomadas insensiveis pelo gelo ou frio intenso. E' caracterisada pela bolha que fórma o epiderme, e depois arrebenta lançando aguadilha, deixando a superficie em carne viva e mui sensivel. Esta inchação inflammatoria circumscripta occupa particularmente os dedos, os artelhos ou o calcanhar.

Fricirão, ôna, *adj.* (*frio* e *eirão*, des. augm. de *eiro*) insulso, sem sabor, desengraçado. *Ex.* «Homem —, sem energia, sem engenho, sem vigor, indolente: *Sá Miranda.*»

Fricidade. V. *Frialdade*.

Fricleira ou **Frialeira,** *s. f.* mulher de Friellas, perto de Lisboa, que vende peixe pelas ruas em celha que traz á cabeça.

Friellas, (geogr.) aldeia de Portugal, duas leguas ao N. de Lisboa, situado ao pé do riacho do mesmo nome, que entra na direita do Tejo, onde tem uma excellente ponte de ferro de abrir, acabada em 1841, e nella passa a estrada central do N. Fica no valle de Sacavem; mas a povoação de Friellas acha-se mais para o centro, pelo rio acima, e consta de 950 habitantes.

Friesland, (geogr.) nome allemão da Frisa. Uma terra assim chamada por Zeno; parece ser a Groenlandia.

Frieza, *s. f.* (*frio*, e a des *eza*) frialdade; (fig.) tibieza, frouxidão; sensaboria: *no comer*, fastio, falta de appetite.

Frigento, (geogr.) *Ecolanum*, cidade de Napoles, a cinco leguas de Avellino; 2,700 habitantes. Bella cathedral.

Frigga, (myth.) divindade scandinava. V. *Freya*.

Frigideira, *s. f.* (de *frigido*, e a des. *eira*) sartan, vaso de frigir, mulher que frege. (Dá-se tambem no Brazil o nome de *frigideira* a um quitute de ovos fritos com hervas hortenses e tambem com cajú, camarão, gallinha, etc.)

Frigidissimo, a, *adj. superl.* de frigido.

Frigido, a, *adj.* (Lat. *frigidus, a, um*; de *frigeo, es; frigesco, is*, ter frio, arrefecer); (poet.) frio. *Os — s membros*, regelados; *v. g.*, a — neve: —, imponente, frio para o couto; incapaz de gerar. V. *Frio*.

Frigiliana, (geogr.) cidade de Hespanha na provincia de Granada, a duas leguas de Velez-Malaga, junto ao Mediterraneo; 2,900 habitantes. Refinação de açucar, sabão, etc.

Frigir, *v. a.* (Lat. *frigo, is; frixo, as*, freq.; radical *fri*, imitativo do som de cousa que se frege; do gr. *phrygein*) assar carne ou peixe na frigideira, em azeite ou manteiga fervendo.

Frigite ou **Frigitis,** (bot.) V. *Phrigite*.

Frija, *s. m.* alcunha que se dava em Lisboa aos requerentes ou procuradores de causas, sem duvida porque andavam em continuo fervedouro.

Frincha, *s. f.* (t. prov.) V. *Fenda, Greta*.

Frio, *s. m.* (Lat. *frigedo, dinis; frigiditas, atis; frigido, dinis; frigor, oris; frigus, oris*; do gr. *phrix*, fremito das ondas, e *phrikê* (derivado) horror, arripios) sensação desagradavel causada por uma grande reducção do calor atmospherico, dos corpos combustiveis ou do calor animal (— da sezão; ter —). Quando se applica a mão sobre um corpo de uma temperatura mui diminuta, passa rapidamente a este corpo uma quantidade mais ou menos consideravel do calorico animal, e á sensação penosa que se experimenta, em elevado ou pequeno grau, se chama *frio*. O *frio* não é pois um ser real, ainda que o considerem como uma qualidade opposta ao calor; nada mais é absolutamente do que a sensação que indica a sua presença, e se chama calor. Distinguem-se nas molestias tres graus de *frio*: o simples sentimento de frio, o arripiamento e o calafrio, tremor de frio: —, tempo frio, inverno. *Ex.* «Nos vinculos e affectos em que toma parte o coração, os primeiros —*s* são, como nas estações, os mais sensiveis. *Tasso.*» «E o — da imaginação é do coração, a aridez do espirito, e a fraqueza do corpo, que acceleram a velhice. Mme *de Choiseul.*» *Faz* —, está o tempo frio.

Frio, a, *adj.* menos quente que a superficie do nosso corpo ou que o sangue. *O gelo é* —, isto é, faz baixar a temperatura da parte do corpo que toca. *Tenho os pés* —*s*, isto é, mais faltos de calor que as outras partes do corpo menos remotas do coração (sinto o estomago —). *Malhar*

em ferro — (fig.) trabalhar debalde; *v. g.*, o sangue — de medo. *Morrer a ferro* —, por ferida de arma cortante e não de fogo. *A morte* —, que torna frio o corpo: — (us. adv. por ellipse). *A* — (chim.) sem fogo. *Beber* —, isto é, liquido frio: — (fig.) sem animação, sem paixão, sem expressão, indifferente, insensivel (actor —). *Orador* —, que não move, não toca o coração dos seus ouvintes. *Estylo* —, inculto, que não toca os espiritos. *Ex.* «Nada ha mais — do que um conselho se delle não podemos aproveitar-nos. *Confucio.*» *Sangue* —, tranquillidade de espirito. *De sangue* —, sem paixão, deliberadamente. *Estar, obrar, ouvir, escutar de sangue* —, desapaixonadamente, estar senhor de si, com tranquillidade, sem paixão, sem abalo. *Homem* —, pouco dado a mulheres. *Homem — de condição*, desabrido, sem affabilidade, desagazalhador.

Frio, (geogr.) rio de Portugal, que nasce junto de Cadima e de Zambujal, faz um semicirculo para NE., e lança-se a uma legua de Coimbra e de Tentugal, na direita do Mondego, com um placido curso de seis leguas e meia.

Frio (Cabo), (geogr.) na America meridional.

Frio (Cabo), (geogr.) villa do Brazil, na provincia do Rio de Janeiro e perto do mesmo Cabo. Está situada sobre a lagôa Aracuana.

Frioleira, *s. f.* (*frio*, e *leira*. V. esta palavra) ditos insulsos, frios; cousas desenxabidas, semsaborias, despropositos. Usa-se muito no *pl. frioleiras.*

Friolento. V. *Friorento.*

Frioneira. V. *Frioleira.*

Friorento, a, *adj.* mui sensivel ao frio.

Frisa, *s. f.* (de *frisar*) o pello de panno de lã: — *de imprensa*, a banqueta. *Cavallos de* —, (mil.) estrepes. V. *Cavallo.*

Frisa, (geogr.) costuma designar-se por este nome:

1°, a *Frisa* propriamente dita, *Friesland*, ou *Vriesland* em hollandez, uma das provincias da Hollanda, limitada a E. pelas de Groeningue e de Drenthe, ao N. e NO. pelo mar do N., ao S. pela provincia de Over-Yssel, ao SO. pelo Zuyderzée, onze leguas de comprimento, dez de largura; 200,500 habitantes. Capital Leeuwarden; comprehende tres districtos, Leeuwarden, Heerenveen e Sneek. Sólo plano, baixo, em muitos sitios mais baixo do que o nivel do mar; muitos lagos e pequenos canaes; pastos. Linho, canhamo, queijos. Lanificios, genebra, cerveja, etc. A Frisa foi por muito tempo disputada pelos condes de Hollanda e duques da Saxonia até 1498, época em que o imperador Maximiliano nomeou Alberto, duque da Saxonia, governador perpetuo da Frisa. Os frisões revoltaram-se contra o seu successor, e foram-se entregar a Carlos, duque de Gueldre. Este cedeu a Frisa em 1515 a Carlos V, mas em 1579 a Frisa entrou na união de Utrecht, e desde então seguiu a sorte das Provincias-Unidas.

2°, *Frisa Oriental* ou *Ostfrisa*, chamada tambem governo de *Aurich*, provincia do Hanover, entre a Hollanda o O., o grão-ducado de Oldemburgo a E., o mar do Norte ao N. e o governo d'Osnabruck ao S.; quatorze leguas de comprimento, doze de largura; 130,000 habitantes. Capital Aurich. Sólo plano, pantanoso e argiloso, fertil ao S.; cereaes, legumes, linho. Creação de gado cavallar e vaccum. Pesca activa. A Frisa oriental foi governada por condes particulares até 1744, anno em que passou para o poder da Russia. Napoleão reuniu-a á Hollanda, e depois á França, mas em 1814 foi restituida á Prussia, que a cedeu ao Hanover.

O nome de Frisa mudou muitas vezes de significação. Primitivamente designava todo o paiz situado ao longo da costa maritima desde o Meuse até ao Weser; dividia-se este paiz em *Westfriesen* (Frisa Occidental), que se estendia da foz do Meuse á do Vliet, o *Ostfriesen* (Frisa Oriental), desde Vliet até ao Weser. Depois o nome de Frisa foi restricto ao espaço comprehendido entre o rio de Kinhem, junto ao Alkmaar a O., e o Weser a E. Tempos depois foi tirado á Frisa: 1°, a Hollanda septentrional, que foi junta ao condado de Holl; 2°, o paiz de Groeningue desde o Lauwer até ao Ems. Ficou a Frisa então dividida em duas partes não contiguas, chamadas Frisa oriental ou *Ostfrise* a E. do Ems, e Frisa occidental ou Frisa propriamente dita a O. de Lauwer. A Frisa pouco conheceu o poder dos romanos, que comtudo fizeram passar por ali o seu *Vallum Romanum*; foi habitada pelos francos salicos (isto é, de *Sala*, o actual Yssel); e achava-se independente no tempo dos primeiros merovingios; porém nos fins do seculo VI foi submettida pela Austrasia; e posto que por muitas vezes se revoltasse, ficou annexa a esta monarchia. Foi depois comprehendida no imperio de Carlos-Magno, e depois no reino da Germania; foi designada para residencia do pirata Gottfried em 882, e tornou-se assim uma primeira Normandia (trinta annos anterior á segunda); com a quéda dos carlovingios germanos em 911 ficou sendo um dos seis grão-ducados do imperio, mas pouca parte tomou nos negocios geraes, e foi pouco a pouco dividida em condados, senhorios e pequenas republicas. V. *Hollanda, Zelandia, Utrecht, Græningue, Frisões.*

Frisada, *s. f.* (de *frisa*, do panno) vestido felpudo.

Frisado, a, *p. p.* de frisar, e *adj.* que tem frisa; encrespado, riçado, (cabello, —). *Calamaco* —, que tem frisa.

Frisante, *adj.* (des. do p. a. lat. em *ans, antis*) que frisa, quadra bem (razões, argumentos —*s*) *Textos* —*s*, bem apropriados á questão.

Frisão, (*Frisões, pl.*), *s. m.* (de Frisa, provincia da Hollanda) cavallo de Frisa: — (poet.) cavallo.

Frisar, *v. a.* (Fr. *friser*; *fris*, som imitativo do cabello quando é encrespado, ou quando, estando crespo, o pello se corre com a mão a pospello, ou se penteia) pentear e retorcer a frisa do panno: — *o cabello*, encrespar, riçar: — (mar.) guarnecer as portas das baterias e as gaveas em roda com tiras de lona ou de brim, estofadas com estopa, a fim de que, fechando-se as portinholas, fiquem tão justas que a agua as não possa penetrar: —, *v. n.* ter semelhança, quadrar, condizer (este exemplo está *frisando* ou *frisa* bem com o caso).

Frische-Haff e **Frische-Nehrung,** (geogr.) nos estados da Prussia e nas margens do mar Baltico. O Frische-Haff é uma longa e estreita lagôa que recebe as aguas do Pregel, Pessarge, e de um braço do Vistula. O Frische-Nehrung é uma lingua de terra entre o Haff e o mar.

Frisingen, (geogr.) V. *Freigenn.*

Frisingue, (geogr.) V. *Freigenn.*

Frisio (Gemma); (hist.) V. *Gemma.*

Friso, *s. m.* (Fr. *frise*; ital. *freggia*; do lat. *fregium*); (arch.) a parte que medeia entre a architrave e a cornija.

Frisões, (geogr.) *Frisii*, povo germanico muito antigo que habitava entre o Rheno, o mar do Norte e o Ems. Ficava-lhe ao SO. os batavos, ao S. os bructeros e os marses, que depois foram substituidos pelos angrivarianos e chamavos; a E. os chaucos. Presume-se que os frisões habitaram primitivamente a ilha dos batavos, d'onde foram expulsos no tempo de Cesar. Druso e Germanico subjugaram-os, e fizeram até com elles alliança; mas em breve os frisões se revoltaram contra elles, o no reinado de Nero derrotaram algumas legiões romanas. No seculo IV ficaram comprehendidos na confederação dos saxonios. No seculo VI as conquistas dos austraianos repelliram-os para o Norte.

Fritada, *s. f.* (*frita*, e a des. *ada*) guizado frito (— de ovos): — *de amor*, fatias torradas com ovos, manteiga, etc.

Fritilaria-doce, *s. f.* (Lat. *fritilaria meteagris*), (bot.) especie de planta bulbosa.

Fritislard, (geogr.) V. *Fritzlard.*

Frito, a, *p. p.* (alatinado) de frigir, e *adj.* que se frigiu; que frigiu (ovos —*s* em manteiga; tendo — a massa).

Fritura, *s. f.* (Lat. *frixatio, onis; frixatura, æ; frixum, i; frixura, æ*); (t. de cozinha) fritada: —*s*, iguarias fritas; *v. g.*, de massas, de iscas de presunto com ovos.

Fritz, abreviação de Frederico usada pelos allemães. V. *Frederico.*

Fritzlard, Frideslard ou **Fritislard,** (geogr.) cidade no grão-ducado de Hessé.

Friul (Duque de), (hist.) V. *Duroc.*

Friúl, (*Friuli* em italiano); (geogr.) antiga provincia meridional do imperio d'Austria sobre o Adriatico; dividia-se em duas partes, o *Friul austriaco* a E., capital Trieste, e o *Friul veneziano* a O., capital Udina. O Friul formou já um ducado, creado pelos lombardos; foi elevado a Marcha no começo do seculo IX, a favor de Eberhardo, pae de Berenger, imperador e rei de Italia, para oppôr uma barreira

ás invasões dos slavos. No seculo x foi propriedade dos patriarchas de Aquiléa; estes cederam-na a Veneza em 1420. mas no seculo xvi a Austria conquistou parte delle, e começou então a distincção de Friul austriaco e Friul veneziano. Este ultimo foi cedido á Austria pelo tratado de Campo-Formio em 1797; mas em 1806 todo o Friul foi reunido ao reino de Italia. Em 1814 foi este paiz restituido á Austria, mas desappareceu então o nome de Friul; o veneziano formou a delegação de Udina no reino Lombardo Veneziano, e o austriaco ficou comprehendido no reino da Illyria, e formou os circulos de Trieste e Goritz.

Frivolamente, *adv.* com frivolidade, com razões frivolas.

Frivolidade, *s. f.* cousa frivola, vã, futilidade; caracter do que é frivolo. *Ex.* « Os motejos que proferimos em resultado da nossa — fazem muitas vezes feridas profundas. *D'Alembert.* » « Oxalá que os horrores da revolução curem os francezes da sua — pueril. *Villèle.*

Frivolo, a, *adj.* (Lat. *frivolus, a, um*, fragil, delgado; cousa vã, quebradiça, vil; de *frio, as*, quebrar, esmigalhar entre os dedos, entre as mãos, reduzir a pó; do gr. *priô*, serrar) futil, sem fundamento, de nenhum valor (razões, escusas —*s*; motivos, gostos —*s*). *Homem* —, vão, que se dá a cousas de nenhuma importancia.

Syn. comp. *Frivolo, futil.* Estas duas palavra dizem-se igualmente das cousas vãs, ligeiras, de pouca importancia e consideração; e tambem dos homens que fazem uso destas cousas, e nellas se occupam.

São *frivolos* os objectos quando não têem necessariamente relação com o nosso bem-estar nem com a perfeição moral de nosso ser. São *frivolos* os homens quando poem escrupuloso cuidado em assumptos *frivolos*, ou pelo contrario quando tratam com a menor indifferença objectos da maior importancia.

E' *futil* um objecto quando não tem nenhuma relação com outro, quando parece que afasta o menor cuidado que se poderia tomar para adquiri-lo ou para conservá-lo. E' *futil* um homem quando unicamente dirige suas vistas a esta classe de objectos.

Frivolo diz-se propriamente dos objectos que carecem de solidez, que enganam nossas esperanças, que satisfazem por um momento nossa phantasia, ou antes que levam a imaginação de distracções em distracções. *Futil* diz-se com propriedade das cousas que não têem nenhuma consistencia, que são vãs e fugitivas, que não produzem nenhum resultado util.

Um homem *frivolo* occupa-se em seu adorno exterior, perde o tempo no jogo, nos prazeres, quando devêra occupar-se dos deveres do seu estado; um homem *futil* falla e obra sem razão, sem reflexão, inconsideradamente, sem objecto ou fim util.

Um raciocinio *frivolo* é aquelle que tem pouca força e solidez, que facilmente se deita por terra, porque não tem fundamento seguro. Um raciocinio *futil* é aquelle que é vasio de sentido, que não prova o que intenta o escriptor ou orador. Tal é o de Cicero na oração que recitou em presença do povo, quando regressou de seu desterro, na qual se propôz a provar que devia mais a elle pelo beneficio que acabava de fazer-lhe, que a seus paes por lhe terem dado o ser; e a razão que dá é que, quando nasceu physicamente era pequeno, e quando voltou do desterro já era varão consular: « *A parentibus, id quod nes cesse erat, parvus sum procreatus; à vobinatu sum consularis.* » Pensamento não só *futil*, porque não prova o que o orador intentava, mas até ridiculo e indigno de um tão grande homem. Em quantos não cairão os que não são Ciceros?

Friza, *s. f.* corrupção de *forçura*, camarote de ordem inferior, pouco elevado do chão, nos theatros. V. *Forçura.*

Frizante, *s. m.* (commerc., ant.) moeda antiga que dizem ser o mesmo que bisante. (Elucidario.)

Frizlar, (geogr.) cidade da Hesse-Eleitoral, quatro leguas de Cassel; 2,300 habitantes. Fabrica de tabaco.

Frocadúra, *s. f.* (*froco*, e a des. *adura*. do lat. *atura*) remate, cercadura de frocos ou cadilhos.

Fróco, *s. m.* (Lat. *floccus, i*, do gr. *plokos*, trunfa de cabello; de *plekein*, enlaçar) floco (— de neve); cordão coberto de felpa de seda fina desfiada. V. *Floco.*

Frodsham, (geogr.) cidade de Inglaterra, no condado de Chester, a tres leguas de Chester; 5,500 habitantes. Mercado; grande cultura de batatas.

Frolsdorff, (geogr.) pequeno logar e castello dos estados austriacos, nos Alpes Styrios, a oito leguas de Vienna, e na fronteira da Hungria. Pertenceu primeiro á casa de Lichtenstein, e depois á viuva de Murat. Desde a morte do duque de Angoulême tem sido a residencia da duqueza e do duque de Bordéos.

Froila I, (hist.) reinou de 757 a 768 em Oviedo, Asturias e Leão, e defendeu os seus estados contra os mouros. Foi assassinado em 768 por seu irmão Aurelio, que assim vingou a morte de um outro irmão que Froila mandára assassinar por ciume.

Froila II, (hist.) rei de Leão; succedeu em 923 a seu irmão Ordonho, de quem herdou todos os vicios, mas não as grandes qualidades. As suas crueldades exacerbaram os seus vassallos, que o expulsaram do throno poucos mezes depois. Froila morreu de lepra em 924.

Froissy, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Oise; 800 habitantes.

Froitzheim, (geogr.) villa no Baixo-Rheno.

Froixamente, Froixeza, Froixidade, Froixidão e **Froixo.** V. *Frouxamente*, etc.

Frol, *s. m.* (V. *Flôr*); (ant.) flôr; (mar.) escuma das ondas. *Rebentar o mar em* —, como quando bate em algum rochedo.

Frolada, (ant., obsoleto). V. *Florada.*

Frolande, (commerc., ant.) V. *Frelampe.*

Frolecer, (ant., obsoleto). V. *Florecer.*

Frolença, *s. f.* (ant., obsoleto). V. *Florim.*

Frolido, (ant., obsoleto). V. *Florido.*

Frolois, (geogr.) cidade de França, no departamento da Costa do Ouro *(Côte d'Or).*

Frolyes e **Frolys,** *s. m. pl.* (ant., obsoleto). V. *Florim.*

Frolzinha, (ant., obsoleto). V. *Florzinha.*

Frome ou **Frome Selwood,** (geogr.) cidade de Inglaterra, no condado do Somerset, a cinco leguas de Bristol, na antiga floresta de Selwood; 12,000 habitantes. Pannos, casimiras. Bonita igreja.

Fromeries, (geogr.) cidade de França, no departamento do Somma.

Fronça, *s. f.* (V. *Franças*); (ant., obsoleto) rama miuda, bicadas.

Froncil, *adj. dos* 2 *g.* (do fr. *froncé*, feito em pregas). *Lenço,* —, de pregas.

Fronda (Guerra da), (hist.) guerra civil que houve em França durante a minoridade de Luiz xiv (1648—1653) entre o partido da côrte, de que eram chefes a regente Anna d'Austria e o celebre cardeal Mazarino, e o partido da nobreza e do parlamento, que teve por chefes Gondi (depois cardeal de Retz) o principe de Conti, Turenne e La Rochefoucauld. Em 1648 houve a primeira insurreição em Paris, aonde o povo levantou barricadas; em 1651 Mazarino foi desterrado para a Colonia; mas foi chamado pouco depois á côrte. A batalha de 1652 ás portas de Paris nada decidiu; mas tendo pouco depois chegado Luiz xiv á sua maioridade, a regente, senhora do poder, fez condemnar Condé pelo parlamento, desterrar Gastão de Orléans, prender os outros chefes, e assim pôz termo a esta guerra.

Fronde, *s. m.* (bot.) Linneu dá este nome ao tronco das palmeiras e das monocotyledoneas arborescentes. Em geral serve-se desta palavra para indicar a parte folheacea das plantas cryptogamicas.

Frondear, *v. n.* (Lat. *frondeo, es; frondeseo, is*, lançar folhas; de *frons, dis; frondis, is*, folha) cobrir se de folhas (— o bosque): —, *v. a.* fazer criar folhas.

Frondente, *adj. dos* 2. *g.* (Lat. *frondens, entis*, p. a. de *frondeo, es; frondeseo, is*, lançar folhas a arvore) viçoso, coberto de folhas (a — coma dos arvores).

Frondifero, a, *adj.* (Lat. *frondifer, a, um; frons, dis; frondis, is*, folha, e *fero, rs*, levar, ter, etc.) que produz, dá folhas (arvore —).

Frondôso, a, *adj.* (Lat. *frondosus, a, um*) que produz muita folha, coberto de folhagem verde, folhudo, que tem folhas bastas (arvores —*s*). Diz-se dos lichens quando

são uma producção crustacea ou coriacea, e não têem tronco propriamente tal: —, ramoso (os — *s* cornos do cervo).

Frôndula, *s. f.* (bot.) dá-se este nome á reunião das follias nos musgos.

Frôuha, *s. f.* (origem incerta) envoltorio do travesseiro; (fig.) o corpo relativamente á alma. *Ex.* «Esta — em que anda o melhor espirito, *D. Francisco Manuel*;» vestido, habito.

Fronsac, (*Franciacum*); (geogr.) cabeça de comarca, em Franca, no departamento da Gironda; 600 habitantes. Foi já titulo de um ducado importante, creado por Henrique IV em favor do conde S. Paulo, da casa de Orleans-Longueville, e que passou depois para a de Richelieu. O primogenito da casa de Richelieu tinha o titulo de Fronsac durante a vida de seu pae.

Fronta, *s. f.* (de fronte); (ant.) denuncia, requerimento, proposta: — *faço que mais não acho*, expressão de porteiro das arrematações; equivale a: faço saber aos circumstantes que não acho quem dê maior lanço.

Front'Aberto, a, *adj.* (composto de *fronte* e *aberto*). *Cavallo* —, que tem grande malha branca na testa.

Frontal, *s.* e *adj. dos 2 g.* (Lat. *frontalis, le;* de *frons, ontis*, testa, fronte; dianteira; principio; vanguarda do exercito, etc.); (anat.) da fronte, que pertence á fronte. *Osso* — ou *coronal*, osso impar, symetrico, situado na parte anterior do craneo e superior da face. Distinguem-se neste osso duas porções; uma *frontal* propriamente dita, e outra *orbitaria*. *Sutura* —, a que une as duas peças osseas de que se compõe o *frontal* na sua origem. *Arteria* —, um dos dois ramos da extremidade da arteria ophthalmica; sáe pela porte superior e interna da base orbitaria, sóbe a fronte, e distribue-se nos musculos desta região. *Veia* —, um dos ramos que concorrem para formar a jugular interna. V. *Facial. Nervo* — (palpebro facial, de Chaussier) o mais grosso dos tres ramos fornecidos pelo nervo ophthalmico. Dirige-se ao longo da parte superior da orbita, e divide-se em dois ramos que sáem, o externo pelo orificio orbitario superior, e o interno passando por baixo da cartilagem do grande obliquo; distribuem-se por toda a fronte: — (veter.) nos animaes a fórma do osso *frontal* varia necessariamente segundo a conformação geral da cabeça. O cavallo tem o coronal por muito tempo dividido pela sutura média. O *frontal* dos didactylos occupa toda a região da fronte, fórma a parte superior da cabeça, e apresenta as raizes dos cornos, para os quaes sobe um dos ramos do orificio superciliar, que, nestes animaes, é um conducto bifurcado. Uma fenda profunda, que é a continuação deste conducto sobre a fronte, desce até á chanfradura. O *frontal* do boi fórma o cachaço e quasi toda a fossa temporal. Os seios abertos no seu interior estendem-se até no cachaço, as raizes dos cornos e aos condylos occipitaes. O *frontal* do cão apresenta no meio uma depressão longitudinal; a sua apophyse orbitaria é mui curta, e a arcada deste nome é principalmente formada por um ligamento. Deu-se algumas vezes o nome de *frontaes* aos topicos applicados sobre a região *frontal*, particularmente nas cephalalgias.

Frontal, *s. m.* paramento ou peça de armar a parte dianteira do altar; peça do freio da besta que lhe cinge a testa, testeira. *Parede* —, feita de tijolos assentados em grades de pau: — *de mira* (artilh.) peça de madeira ou metal que se põe sobre o collo da peça para a apontar justamente e para cobrir a cabeça do artilheiro.

Frontaleira, *s. f.* sanefa do cortinado, ou peça com que se atravessa a portada por cima das pernadas.

Frontalinho, *s. m. dim.* de frontal.

Frontar, *v. a.* (V. *Fronta*) denunciar, propôr, requerer, affrontar.

Frontaria, *s. f.* (*fronte*, e a des. *aria*) frente, fachada, frontispicio (— de casas, da cidade); logar fronteiro, fronteira do territorio, terra fronteira ao inimigo: —*s* (ant.) guerra, correrias na fronteira.

Frônte, (Lat. *frons, ontis*. V. *Frente*) testa; rosto, parte da face que se estende da origem dos cabellos até ás sobrancelhas, e de uma a outra fonte. V. *Craniologia. Fronte*, frente. *De* —, *adv.* em frente, em face.

Fronteira, *s. f.* (s. da des. f. de *fronteiro*) confim, limite, raia, extremo; (ant.) expedição contra terra de inimigo que fica na fronteira: — (bot.) especie de cravo. Tem as folhas largas, haste grande e grossa, e flôr rôxa muito grande e com cheiro suave.

Fronteira, Litoral e Fortificações Arraianas e Maritimas de Portugal, (geogr.) debaixo destes tres importantes artigos temos impreterivelmento de repetir nomes; e porventura até paragraphos topographicos que em seu competente logar vão apontados neste Diccionario; é comtudo tão vantajoso e necessario o conhecimento destes tres pontos colligados na relação que entre si naturalmente têem, que nos não podemos eximir á necessidade de aqui os tratar, bem que o mais succintamente possivel.

Começando pelo litoral NO. do reino, na barra do rio *Minho*, segue a costa por espaço de uma legua até ao riacho *Ancora*, em frente de cuja desembocadura ha um pequeno forte do mesmo nome, ao qual tambem chamam *Lagarteira*. Quasi outra legua mais ao S. acha-se o do *Porto de Cão*, o qual defende a entrada de outro riacho; a este se segue o de *Carreso*, e logo depois o do *S. Thiago*, que protege a foz do rio Lima; e quasi legua e meia acima da foz deste está assentada a cidade de Vianna, distante tres leguas e meia ao S. da villa de Caminha, e dez e meia ao N. do Porto. Acha-se esta cidade situada n'uma fresca planicie, junto ás fraldas de um consideravel outeiro que a domina do lado do N.; é murada, defende-lhe a entrada do rio o dito castello de *S. Thiago*, e em frente uma plantafórma, o do *Cão*, o da *Insua*, e mais dois na costa. Seguindo a costa para o S., acha-se a legua e meia a barra do rio *Neiva*, defendida por um castello do mesmo nome. Quasi duas leguas mais adiante está a villa de *Espozende*, situada na barra do rio *Cavado*, do lado direito defendida igualmente por um forte do mesmo nome; o seu surgidouro tem apenas duas braças. Em frente desta villa está a povoação de *Fão*, da qual tomaram o nome umas ilhotas afastadas legua e meia da costa, por onde se póde navegar com fundo de cinco braças.

O rio Cavado, que baixa das serras do Marão e Gerez, depois de haver o seu mais extenso ramo banhado Montalegre, corre uma legua ao N. de Braga, passa por Barcellos, e desagua em Espozende, de cujo sitio se trata de tornar navegavel até Braga, como parece já o fôra em remota época. Desde a sua foz até á do rio *Ave* corre a costa perto de tres leguas, e nella com pouco fundo e estreiteza se acha a *Villa do Conde*, defendida do lado do mar por um forte chamado da *Povoa*, composto de cinco baluartes; quasi em frente, do lado esquerdo, fica a povoação de *Azurara*. O rio *Ave* ou *Dave* compõe-se de dois braços que se unem legua e meia acima da villa: o do N. se chama *Deste*, passa perto de Braga, e o outro, que é o *Ave*, nasce na Serra de Agra e banha Guimarães. Desde a Villa do Conde segue a costa para o S. tres leguas e meia até ao pequeno rio *Leça*, na foz do qual está o porto de *Matosinhos*, com um forte de pouca consideração. D'aqui continúa o litoral por espaço de mais uma legua até á entrada do *Douro*, em cuja barra se deixa á esquerda, entrando, um fortim chamado *Leixões*, e mais adiante o de *S. João da Foz*, obra solida, antiga e composta de quatro baluartes que defendem um quadrado com fosso aberto em rocha viva, com entrada por parte da terra, coberta com um revelim.

O rio *Douro* separa no territorio portuguez as duas provincias de *Traz-os-Montes* e *Entre Douro e Minho* da *Beira*, e vem a misturar as suas aguas com as do occano ao S. deste castello. A sua barra se estreita e difficulta com as duas enormes pedras ou *lages* encobertas, uma do lado do N. e outra do S., por entre as quaes é o canal de entrar e sair as embarcações; porém ha de ser pelo menos com tres quartos de preamar e tempo bonançoso para as que demandarem mais de dezeseis pés d'agua. No inverno costuma mudar-se este esteiro, augmentando-se as areias que o obstruem, e não deve então ser entrado sem que do mesmo castello se faça signal de não haver perigo. Tres quartos de legua pelo rio acima, onde tem 120 braças de largura, está a famosa cidade do *Porto*. Aqui se termina a região de Entre Douro e Minho.

Seguindo para o S. a costa da provincia da Beira, encontra-se, na distancia de dez leguas do Porto, a barra de *Avei-*

ro, mais de uma legua ao Poente da cidade do mesmo nome, a cuja direita e esquerda se estendem as aguas dos rios Vouga e Agueda, formando canaes e rios que rodeiam varias ilhas, algumas das quaes têem salinas que já foram de grande producção. Desde esta cidade até á ponta de *Buarcos*, tambem chamada *Cabo-Mondego*, fórma a costa uma curvatura, e, bem que limpa de recifes, é pouco accessivel pelo espaço de quasi onze leguas, e só no porto de *Mira*, que se acha no primeiro terço desta distancia, ha fundeadouro para pequenas embarcações. Do *Cabo-Mondego* até á barra do rio do mesmo nome, por espaço de uma legua, corre a costa a SE., e do lado do N. fórma o porto de *Buarcos*, cuja entrada defende o forte de *Santa-Catharina*. Quasi uma legua para o centro encontra-se o porto da *Figueira*, a seis leguas rectas de Coimbra; porém navegando-se pelo rio acima, ha mais de oito. Desde esta barra segue a costa, descrevendo uma curva irregular com inclinação ao SO. por perto de quinze leguas, até ao porto, villa e praça de *Peniche*; porém antes, e aos dois terços desta distancia, acha-se o portinho da *Pedrneira*, formada pelas vertentes que baixam das campinas de Alcobaça, e pouco mais de uma legua ao S. está o de *S. Martinho*, ambos de pouca consideração, ainda que este ultimo já foi um dos principaes do reino. Acha-se situada a praça de *Peniche* n'uma peninsula, e a sua entrada é defendida por fortificações respeitaveis. Nas ilhas *Berlengas*, que lhe ficam fronteiras, tambem ha um forte na principal dellas, e mais meia duzia de outros pouco consideraveis espalhados pela costa do continente, dependentes do governador militar de *Peniche*. Desde esta peninsula segue o litoral com alguma inclinação para SO. até ao cabo da *Roca*, o qual d'ahi dista umas onze leguas. Nesse espaço ha alguns portos, por exemplo o de *Maceira*, duas leguas ao S. de *Peniche*, o da *Ericeira*, uma legua a O. de *Mafra*, etc., porém só frequentados por barcos de pesca. Em toda ella tambem se encontram diversas atalaias e fortins, taes como os da *Ericeira*, *Mongota*, *Rocca*, *Guincho*, *S. Jorge Senhora da Guia*, etc.; este ultimo tem um pharol. Tanto estes como os acima citados ao S. de *Peniche* dependem do governador militar de *Cascaes*; o intuito da sua edificação, nos seculos passados, foi o de defender os povos comarcãos das incursões barbarescas e normandas.

O cabo da *Rocca* é o ponto mais occidental da Europa continental e da serra de *Cintra*, o qual se acha distante de Lisboa pouco mais de quatro leguas ao NO. Apenas se monta este promontorio, segue a costa ao SE. por espaço de legua e meia, e dando volta a outro pequeno cabo, depara-se logo com a villa de *Cascaes*, consideravelmente fortificada; della dependem mais meia duzia de fortes que se avizinham ao promontorio e ao rio Tejo. Desde esta praça até á fortaleza de *S. Julião*, a qual defende a barra de Lisboa, forma-se uma enseada de duas leguas de extensão com dezoito a vinte braças de fundo, e logo depois um grande espraiado, cujo centro occupa n'uma restinga de pedra uma bateria com fosso e oito peças, chamada *Santo Antonio. S. Julião*, denominado da *Barra* por dominar a do Tejo, está fundado sobre uma ponta ou recife de pedra viva, a qual se adianta pelo mar, e estreita bastante o canal. Para sua melhor descripção, bem como do forte do *Bugio*, consulte-se o artigo *Oeiras*. A entrada pelo meio destes dois fortes é dividida em dois canaes, por um baixo a que chamam *Cachopos*: ao primeiro se chama *Barra-Pequena*; ao do S., que é o mais seguro porter nove braças de fundo e quinhentas de largura, *Carreira d'Alcaçova*. Ha finalmente entre o *Bugio* e a *Trafaria* outro canal, menos fundo e estreito, só frequentado por barcos de pescadores e caboteiros. Correndo rio acima pouco mais de duas leguas, começa a cidade de *Lisboa*. O Tejo, desde essas duas atalaias que lhe guardam a entrada, é guarnecido em ambas as suas margens, até ao coração de Lisboa, de immensos fortes, reductos, baluartes, etc.; nota-se principalmente a veneranda *Torre de Belém*, obra de el-rei D. Manuel, que cruza os seus fogos com a *Torre-Velha*, na margem opposta. Se todas as suas immensas fortificações estivessem bem guarnecidas, e manejadas as suas mil bôcas de fogo, a foz do Tejo nunca poderia ser forçada sem metter a pique immensas embarcações.

Desde a ponta da Trafaria, que é a mais meridional do rio, segue a costa pelo espaço de cinco leguas até ao cabo de *Espichel*, outr'ora *Promontorio. Barbarico*, quasi sempre com bravio e encapellado litoral. Junto ao cabo ha um sanctuario de grande romagem, para o que tem um forte e vasto edificio, e n'uma das pontas um pharol. Desde o cabo até ao rio de Setubal volta a costa para NE. pelo espaço de quatro leguas, no meio das quaes se acha o portinho de *Cezimbra*, defendido por um forte composto de dois baluartes unidos por uma cortina. A povoação está situada n'um barranco rodeado de montes; pela maior parte é composta de pescadores, e dominada por um antigo castello, no qual está a sua matriz. Antes de se chegar a Cezimbra, indo do cabo, encontra-se outro forte chamado do *Cavallo*; e seguindo a costa, que ahi é muito ingreme, a legua e meia, ha o pequeno surgidouro da *Arrabida*, defendido por outro fortim do mesmo nome. Mais adiante meia legua está a famosa *Torre de Outão*, situada n'uma ponta da margem direita do rio *Sado*, ó qual fórma o porto de Setubal. Esta torre defende perfeitamente a entrada da sua barra, porém é dominada por um elevado monte que se prolonga até á villa de Setubal, uma legua mais para o centro; entre ella e Outão ha mais dois fortes, o da *Ajuda* e de *Albarquel*. No arrabalde occidental da mesma campêa n'uma altura o castello de S. Filippe, fundado por Filippe III. E' obra muito regular, porém dominada pelo lado da terra, e para o mar pouco damno póde fazer ás embarcações por se achar afastado e alto.

As fortificações de Setubal ficaram desmanteladas pelo terremoto de 1755; o seu porto é excellente; com pratico é accessivel a vasos de todo o lote, bem que a sua entrada tenha bancos. Da sua pouca fronteira corre a costa para o S. por espaço de dez leguas, até á abertura que communica a lagôa de *Pera* ou de *S. Thiago de Cacem* com o oceano, muito abundante de peixe e caça. Toda esta costa é um continuo areal, e o terreno superior uma planicie coberta de estevaes, tojo e carqueja, na qual apenas se depara com a povoação de *Melides*. Desde a dita sangradura dirige-se o terreno mais para SO., por espaço de tres a quatro leguas, até á ponta da *Perceveira*, por traz da qual está situada *Sines*, n'uma costa mui bravia, com um portinho de pouco fundo. Pouco ao S. ha outro fortim, chamado de *Santa-Catharina*, com quatro canhões fóra de serviço. Na mesma costa e uma legua ao S. de Sines se acha a ilha do *Pecegueiro*, na qual existem vestigios de antigas fortificações. Entre ella e a terra o fundeadouro é bom e defendido por um forte situado na terra firme, bem construido, com dois baluartes unidos por uma cortina e fosso. Seguindo mais para o S. duas leguas se encontra a espaçosa bahia de *Odemira* ou do rio *Mira*, que baixa das planicies do districto maritimo de Bêja, e é navegavel cinco leguas até á villa do mesmo nome. Deixando o pequeno porto de *Serdão* n'uma enseada, a meio caminho, chega-se finalmente, na distancia de seis leguas de Odemira, ao rio Odesseixe, Seixe ou Seixes, que divide o Alemtejo do Algarve, e bem que estreito, só se póde passar em barca pela sua profundidade. Da sua foz á do *Algesur* ha uma legua, e outra á do *Carrapateiro*, em frente do qual se acha a ilhota *d'Arrifana*, formando um canal com quatorze a quinze braças de fundo. Segue então a costa, bastantemente escabrosa e bravia, para SO., na distancia de quatro leguas até ao cabo de *S. Vicente*, em cujo extremo se conserva ainda um arruinado forte com fosso por parte de terra, e pela do mar é cortado a prumo.

Na parte do S. deste cabo, ao qual os antigos chamavam *Sacrum Promontorium*, ha um farilhão muito immediato á terra; d'aqui até á praça de *Sagres*, que dista uma legua, rodeia a costa para o S., e ainda que não seja de facil desembarque, acha-se defendida por um forte chamado *Boliche*. Esta praça está situada n'uma peninsula de rocha viva, escarpada em todo o seu recinto, menos pela garganta ou isthmo, que é defendido por dois baluartes unidos por uma cortina e revelim; as suas baterias podem montar cincoenta bôcas de fogo. Foi neste sitio desabrido e quasi incommunicavel com o resto do mundo, menos com o oceano, que o sabio infante D. Henrique estabeleceu a sua celebre academia nautica. D'aqui segue o litoral para O. com algumas sinuosidades até á ponta da *Piedade*, a cinco leguas, e nas desembocaduras de alguns riachos que dimanam das alturas da serra de Monchique se encontram os fortes de *Baliceira*

Figueira, *Almadra* ou *Almadena*, *Senhora da Luz*, e as baterias de *Borgau*, *Porto de Moz* e *Piedade*. Desde esta ponta até á de *João de Ourem*, que distará duas leguas, se abre a grande bahia de *Lagos*, na qual desembocam dois riachos. E' esta a segunda cidade, e porventura a mais consideravel do Algarve, e ainda que se ache edificada em dois barrancos que descem dos montes que a dominam, é defendida com nove baluartes do lado da terra, os quaes dominam as cercanias, e cinco reductos no lado maritimo. Na sua bahia podem fundear numerosas esquadras em sonda de sete a oito braças; e além das fortificações de terra, é defendida tambem pelo *Castello Pinhão*, *Bandeira* e outro forte de dez peças, á barbeta, quadrado, situado na praia que conduz a *Alvor*, cuja villa nada tem de notavel, restando-lhe ainda um antigo castello meio arruinado. Pouco mais de uma legua a E. fica *Villa-Nova de Portimão*, situada em paiz bem plantado de vinhas, olivaes e figueiras, n'uma ria bastantemente abrigada. E' defendida por dois fortes, o de *Santa-Catharina* e o de *S. João*.

D'aqui segue a costa até ao cabo *Carvoeiro* ao SE. por legua e meia, deixando á esquerda as pequenas povoações de *Ferragudo* e da *Encarnação*. Na ponta do cabo ha um fortim do mesmo nome, e outro com o de *Rocha*, e seguindo para E. se acha a duas leguas de distancia o forte de *Pero*, assim chamado por defender o areal da povoação do mesmo nome. A esta se segue a de *Albufeira*, quasi uma legua no mesmo rumo, dominada por um castello antigo que a defende e á sua enseada, onde arribam os barcos fruteiros da costa. Em seguimento da mesma se vão encontrando os fortes de *Perebel*, *Vallongo* e *Quarteira*, na distancia de seis leguas, até chegar a *Faro*, capital da provincia. No seu porto podem entrar navios de mediano porte, bem que seja de perigosa barra. Defendem-o a fortaleza de *S. Lourenço*, e da parte de terra os fortes de *Loulé* e de *Alfarrovilhas*. Ao S. fica a importante villa de *Olhão*, cujos habitantes passam pelos melhores maritimos do reino. Percorrendo mais cinco leguas, toma a costa uma direcção mais a NE., e se encontra *Tavira*, situada sobre o riacho *Seca* ou *Sequa*, que a divide em duas partes, e cuja entrada se acha igualmente obstruida como o de Faro, com tres ilhotas de arêa. E' cercada da uma fortificação antiga que se está quasi desmoronando, bem como o seu castello. Os seus contornos são cobertos de olivaes, vinhas e amendoeiras, e sobre o rio tem uma boa ponte de sete arcos que a une com o arrabalde, desde o qual segue o litoral a ENE. por espaço de umas quatro leguas até á barra do *Guadiana*.

A sair da barra de Tavira, a qual tem cinco braças de fundo no preamar, encontram-se dous castellos que a defendem, e duas leguas mais adiante está a villa de *Cacella* na beira-mar, com mais duas, um do seu nome e outro chamado *Torre-Velha*. Em frente do Guadiana ha a ilhota denominada *Canellas*, cortada do varios estreitos, entre as duas margens do rio, porém quasi toda do lado da Hespanha, a quem pertence. Subindo-se este rio, encontra-se na margem direita a povoação de *Villa Real de Santo Antonio*, estabelecida pelo marquez de Pombal, tomando por pretexto reunir nella os numerosos pescadores ambulantes das cercanias, e formar um estabelecimento capaz de supprir com a sua industria os productos das pescarias hespanholas: sabe-se porém hoje que o projecto do marquez não era só esse, mas sim assegurar-se tambem, em caso de rompimento, do bôca do Guadiana, impedir a navegação vizinha, e assenhorear-se dos seus caboteiros e pescadores que frequentavam o dito rio: nesse intuito tinha já mandado levantar quatro baterias sufficientes para o caso, e os Hespanhóes, em opposição a ellas, edificaram uma insignificante atalaia na ilha acima dita, chamada *Torre-Canella*.

Castro-Marin, situada em frente da praça hespanhola *d'Ayamonte*, a menos de uma milha, tem dois antigos castellos collocados n'uma elevação, unidos com duas cortinas e um revelim, e dominando a villa e arredores. A cinco leguas desta antiga povoação, Guadiana acima, está a villa de *Alcoutim*, a qual, por algumas desmanteladas fortificações que tem, ainda conserva o titulo de praça; é porém dominada pela de *S. Lucar*, no lado hespanhol. Quasi duas leguas ao N. entra na esquerda do Guadiana o rio *Chança*, e uma mais acima da sua foz entra na direita o *Vascão*, que separa o Algarve do Alemtéjo. Arredado deste quasi tres leguas para NO. está situada a villa de *Mertola*, tambem na direita do Guadiana, e cortada pelo riacho *Oeiras*. Entre o Guadiana e a foz do *Chança* começa a demarcação do territorio portuguez, que se estende ao nascente do primeiro rio e segue para o N. com a distancia de 21 leguas até á foz do rio *Frogamandes*, contando as sinuosidades do Guadiana e finalisando no termo da villa de *Olivença*. A sua largura média póde regular cinco leguas, ainda que chegue a attingir oito desde o extremo do termo de Ficalho até o de Serpa. Este terreno acha-se pois encravado entre o Guadiana e a Hespanha, e as praças que nelle possue a corôa portugueza lhe servem de defesa e facilitam as suas incursões sobre o territorio opposto, que por esse lado é muito indefeso. Ficaram pertencendo a Portugal estas terras *transguadianas*, desde o anno de 1297 pelo tratado de Alcanices que fez el-rei D. Diniz de Portugal com D. Fernando IV de Castella. A primeira destas praças é a villa de *Serpa*, situada uma legua á esquerda do Guadiana, rodeada de muros antigos, com um castello e alguns baluartes modernos. Rio acima tres leguas e meia está *Moura*, villa situada perto do *Ardila*, que corre da Hespanha: dista tres quatros de legua do Guadiana. Teve um castello muito defensivel que os hespanhóes arruinaram no principio do seculo passado: conserva de obra moderna cinco baluartes, tres meios e cinco revelins. Pouco mais de sete leguas a E., na raia e junto aos rios Ardila e Murtiga, em alta serra, está a povoação e castello de *Noudar*. Subindo o Guadiana, encontra-se a seis leguas de Moura a praça de *Mourão*, distante do mesmo rio quasi uma legua a E., com antigo castello, rodeada de muros caindo em ruinas e algumas fortificações modernas. Quasi em frente do lado opposto acha-se situado *Monsaraz*, n'uma altura cingida de muros antigos e alguns baluartes á moderna. Ao N. de Mourão duas leguas segue a raia de Hespanha de E a O., servindo-lhe de limites os riachos *Taliga* e *Frogamandes*, deixando comprehendida *Olivença* no territorio do reino vizinho, a quem pertence deste 1801.

Jerumenha acha-se collocada n'uma altura do lado opposto do rio; é praça d'armas com pouca povoação; tem um antigo castello fortificado com muitas torres e dois reductos modernos. A tres leguas NE. de Jerumenha separa o rio *Caia* o territorio portuguez da demarcação natural do Guadiana, sendo *Elvas* a sua primeira praça fronteira, d'onde dista legua e meia e trez de Badajoz. Do lado do N. destas duas cidades a quasi tres leguas, e com ellas formando um perfeito triangulo, está situada *Campo-Major*, separada da Extremadura hespanhola pelo rio *Xevora* ou *Gevora*, que entra no Guadiana em frente de Badajoz. É tambem uma das melhores praças do reino, e fortificada com quatro baluartes, cinco meios e seis revelins, com bom castello, o qual, posto soffresse grande estrago pela explosão que houve em 1732 por lhe cair um raio no paiol da polvora, acha-se separado, e o mesmo se praticou logo com as demais fortificações; contém perto de 5,000 habitantes. Seguindo o rio Xevora, uma legua ao N. está *Ougnella*, pouco consideravel; por ahi passa a demarcação dos dois reinos em direcção ao N. até as cabeceiras do rio *Sever*, que vae desaguar no Tejo. *Arronches*, que fica cinco leguas ao O. do Ougnella, e duas leguas e meia da raia, situada na confluencia do Caio e Alegrete, é villa muito antiga, com algumas fortificações, e um castello em excellente posição; e *Alegrete*, que lhe fica duas leguas ao N. e outras tantas a SE. de Portalegre, contém outro castello arruinado e pouco mais de mil habitantes. *Portalegre* é cidade consideravel e capital de districto; foi fortificada á antiga com torres, ameias, etc.; porém a sua situação na fralda de uma serra a fará sempre pouco defensivel. *Marvão*, situada duas leguas e meia a NE. e uma e meia da raia, e em frente da povoação hespanhola *Valencia de Alcantara*, é praça forte situada no cume de uma asperrima serra que tem quasi uma legua de subida. Rodeiam-na pelo lado de Portugal uns penhascos escarpados, sobre os quaes tem um castello, ameias e esplanada; e como o seu recinto seja cortado quasi perpendicularmente, só pelo lado de E. é accessivel por uma ingreme calçada mui sinuosa. A pouco mais de uma legua a NO. de Marvão acha-se o *Castello de Vide*, com a cidadella de *S. Roque*, e cercada de forte muralha, em excellente posição militar para defender

a raia; domina-a porém uma altura a pouca distancia. Contém 5,500 habitantes.

Por este lado finalisa a provincia do Alemtejo, cinco leguas mais ao N., na confluencia do rio Sever com o Tejo, perto da villa de Montalvão. A provincia da Beira começa ao N. deste mesmo rio, porém adianta-se mais seis leguas e meia para E. da confluencia do Sever até o termo da villa de *Rosmaninhal*, separada do territorio hespanhol pelo rio *Elgas;* as suas fortificações consistem em pouco mais do que as que lhe fornece a sua posição entre os dois rios. Seguindo a raia na margem direita do Elgas, encontra-se legua e meia ao N. de Rosmaninhal a pequena praça de *Segura;* d'ahi a igual distancia está *Salvaterra da Beira* ou do *Extremo*, com algumas obras militares de defesa; *Penha-Garcia*, duas leguas ao N., situada n'um penhasco, com castello, e para o centro quasi duas leguas; *Idanha-a-Velha*, com antigas muralhas; *Monsanto*, com antigo castello, afastado uma legua da raia, situado n'um monte das mais raras asperezas e altura que ha em toda a Peninsula, e despenhando-se de todos os lados por mais de legua e meia; *Penamacor*, uma legua ao NE. junto ao Elgas; tanto a villa como o castello acham-se tambem situados em eminente penhasco. *Alfaiates*, tres leguas e meia ao N., situada junto de uma das cabeceiras do rio *Coa* e a legua e meia da raia, é bem murada e acastellada; pouco mais de uma legua para o centro está a villa de *Sabugal*, tambem acastellada, e em seguida *Villar-Maior*, *Castello-Mendo*, *Almendra*, *Pinhel*, *Castello-Bom*, etc., que pouca importancia militar merecem.

Almeida é a segunda praça militar do reino, e se acha situada na margem direita do rio *Coa*. A villa em si é de pouca consideração, pois apenas contém 1,700 habitantes, sem contar com a guarnição; porém as suas fortificações podem ser consideradas como iguaes ás das melhores praças de segunda ordem da Europa. Contém seis baluartes e seis revelins, com outra fortificação de padrasto on a cavalleiro que domina toda a cercania, bons fossos, caminho coberto, esplanadas, armazens á prova de bomba, muitas cisternas, etc. Está edificada n'uma campina raza, que se descobre horisontalmente em grande distancia; e ainda que seja terra chan, della se avistam terrenos de onze bispados, a saber: Lamego, Guarda, Coimbra, Vizeu, Braga, Miranda, Porto, Castello-Branco; e na Hespanha: Ciudad-Rodrigo, Placencia o Salamanca. O forte da *Conceição*, situado a legua e meia a E. sobre a direita do rio Tourões, é considerado como a obra mais perfeita desta fronteira. *Castello-Rodrigo* é a ultima praça da Beira, duas leguas ao S. do Douro e do Agueda, o qual serve de linha divisoria entre os dois reinos; está situada em uma altura fortificada e amuralhada.

As praças de segunda força desta provincia são: *Castello-Branco*, situada a quatro leguas ao N. do Tejo e oito a O. da raia, cercada de muros flanqueados de sete torres e um alto castello de antiga edificação; acha-se n'uma excellente posição militar; não tem porém artilheria, e os seus muros são aportilhados. *Guarda*, cidade distante seis leguas a O. da fronteira e outras tantas ao SO. de Almeida, está rodeada de uma fortificação antiga flanqueada de torres. A sua situação elevada na serra da Estrella, cheia de quebradas, valles e barrancos, é superior ás povoações comarcans; o seu clima frio, mas saudavel, a abundancia de aguas e de mantimentos, a tornam uma das mais interessantes terras para della se fazer a principal praça d'armas da provincia.

Ao N. e E. do Douro começa a provincia de Traz-os-Montes; ainda que, segundo a opinião de muitos que a conhecem bem, deva esta provincia ser considerada como nulla para operações militares, citaremos não obstante as praças que contém: *Miranda* é a primeira, situada sobre o Douro, com muros altos e fortes, castello antigo e fossos, plataforma, artilheria grossa, etc., e outro forte contiguo, defensivel por natureza. Apezar de tudo isto, porém, é esta praça dominada, e por esse motivo incapaz de longa defesa. Subindo o rio duas leguas a NO. começa a raia sêcca, na qual, em distancia de seis leguas, se acha *Outeiro;* ainda que hoje logar de pouca consideração, é um dos pontos mais importantes da fronteira. *Bragança*, na mesma direcção, a tres leguas de Outeiro e duas da raia, situada em espaçosa planicie, e rodeada de antigos muros com cinco baluartes, e dentro tem um castello com torres e dois redentes, e no monte do *Carrascal*, vizinho, outro forte em fórma de quadrilongo. Pouco ao N., em direcção á Galliza, corre a alta serra de Padornelo, estendendo os seus ramos em ambos os paizes; as suas escabrosidades e os profundos barrancos que formam os rios *Fervença*, *Tua*, *Tuela*, *Rabaça*, *Ragua* e *Tamega* constituem a principal defesa da fronteira: por isso entre as onze leguas que mediam de Bragança a *Monforte do Rio Livre* não ha fortificação alguma. O castello de *Chaves* está situado a alguma distancia da villa deste nome, em uma eminencia, rodeado de antigas muralhas romanas.

Pelo contrario, a povoação jaz no valle ou chapada da mesma denominação, na margem direita do Tamega, tendo do lado opposto um arrabalde fortificado e uma ponte de dezeseis arcos, obra dos romanos, a duas leguas ao S. da fronteira. A villa contém 4,800 habitantes, e é cercada de antigas muralhas com tres baluartes e dois meios ditos construidos á moderna; e na estrada para o N, na distancia de umas 250 braças, se acha o forte de S. Neutel, situado em um padrasto que domina a praça, e forma um quadrilongo fortificado com quatro baluartes. Todavia, a principal defesa de Chaves consiste na insalubridade do paiz adjacente e do vizinho valle de Monterez, na Galliza. D'ahi continúa uma cadêa de montes que serve de defesa a ambas as raias, e a cinco leguas a O. está a praça de Montalegre, a uma legua da Galliza, com castello antigo de pouca importancia. Na distancia de mais legua e meia para O. começa a raia da provincia de Entre-Douro e Minho, n'uma fragosa e alta serra, chamada ao principio *Gerez*, e, á proporção que se approxima do Douro, *Marão*. Nas suas ramificações e varzeas existem alguns castellos, como o de *Lanhoso*, o de *Nobrega*, o de *Lindoso*, o de *Castro-Laboreiro*, que tem por opposto o de *Lobeira*, e outros insignificantes.

Na extremidade septentrional do reino, em latitude 42º 6', está *Melgaço*, sobre o Minho, com um castello, oito meios baluartes e outras obras irregulares acommodadas á natureza do terreno penhascoso. Na mesma margem esquerda, tres leguas mais a SO., se acha *Monção*, tambem praça forte por natureza, bem murada e acastellada, fronteira á praça hespanhola de Salvaterra. Perto de duas leguas, seguindo a mesma corrente, está *Valença do Minho*, que é a terceira praça forte do reino. Consta de sete baluartes com outros tres interiores a cavalleiro, tres revelins e uma tenalha com falsa braga, e n'um outeiro vizinho que a domina mais tres baluartes, dois meios e dois revelins. A sua posição é mui importante, e fica a tiro de bala de fuzil da fronteira cidade de *Tuy*. Continuando a descer o *Minho*, se encontra a pouco mais de duas leguas a praça de *Villa-Nova de Cerveira;* é bem murada, com baluarte, castello e o forte de S. Francisco em forma de pentagono; tem fronteira a povoação hespanhola de *Goyão*. Finalmente, pouco mais de duas leguas abaixo e perto da esquerda do rio *Coura*, a legua e meia do oceano, está a pequena praça de *Caminha*, rodeada de tres recintos fortificados á moderna, que a tornarião bem defensivel se não fosse dominada por um monte, em cuja fralda corre o caudaloso *Minho*. Na sua frente tem elle mais de legua e meia de largura.

Fronteira, (geogr.) villa e freguezia de Portugal, no (Prestello) Alemtejo, districto de Portalegre, nove leguas ao N. de Evora e quatro de Estremoz, situado perto do rio Zatas ou Ervedal, em sitio alto, porém mui plano, com um castello e restos de antigos muros. Abunda o seu termo em todas as producções do Alemtejo, e em peixe do rio, no qual tem uma bella ponte. Foi fundada pelos cavalleiros de Aviz no logar que se chama ainda hoje Villa-Velha, onde havia uma forte atalaia contra os mouros. D. Diniz a mudou para o sitio onde hoje se acha, e destruiu a antiga povoação. Contém 2,000 habitantes.

Fronteiro, a, *adj.* que está ou habita defronte; sito nas fronteiras (edificio, baluarte —: praça —).

Fronteiro, *s. m.* (ant.) capitão da praça situada na raia ou fronteira: —*mór*, era o capitão-mór das fronteiras, e presidia a todas as fronteiras do reino.

Frontenac, (geogr.) lago do Canadá.

Frontenay, (geogr.) V. *Rohan-Rohan*.

Frontignan, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Herault, a quatro leguas de Montpellier;

1,800 habitantes. Bonita casa da municipalidade. Aguas mineraes. Vinho muscatel.

Frontino a, *adj.* (*fronte*, e as des. *ino* ou *ina*) que tem malha branca na testa (cavallo —). *Burro* — (fig.) pessoa descarada, sem vergonha, sem pejo.

Frontino, (hist.) *Sextus Julius Frontinus*, escriptor latino; nasceu no anno 40, morreu em 106; foi pretor da cidade, consul por tres vezes, e commandou os exercitos romanos como proconsul na expedição de Agricola á Bretanha. Deixou muitas obras, sendo as principaes: *Estratagemas de guerra*, *Veteres de re militari scriptores*.

Frontispicio, *s. m.* (Lat. *frontispicium*, *ii*) parte dianteira, fronteiro: — *do edificio*, fachada: — *do livro*, a primeira pagina onde está o titulo.

Fronto, (hist.) *Marcus Cornelius Fronto*, orador latino do seculo II, e que Aulo Gellio iguala a Cicero. Teve por discipulo Marco Aurelio, que lhe conservou sempre a maior affeição, e o nomeou consul em 161. Temos delle um tratado *De vocaboloram differentiis*. Em 1823 Angelo Mai achou n'uns palimpsestos deste escriptor, e publicou em Roma uma correspondencia delle com Marco Aurelio.

Fronto-ethmoidal, *s.* e *adj.* (Lat. *fronto-etmoidalis*); (anat.) Chaussier deu o nome de *orificio fronto-ethmoidal* ao orificio cego ou espinhoso.

Fronto-nasal, *s.* e *adj.* (anat.) nome dado por Chaussier ao musculo pyramidal do nariz.

Fronto-parietal, *s.* e *adj.* (Lat. *fronto-parietalis*); (anat.) que pertence ao frontal e aos parietaes. Denominou-se *sutura fronto-parietal* a do frontal com os dois parietaes.

Fronto-supercíliar, *s.* e *adj.* os veterinarios deram este nome a um pequeno musculo subcutaneo, que se estende do meio da fronte até á porção superior do orbicular, mais perto do angulo temporal que do nasal. Muitos autotores o consideraram como uma dependencia do orbicular.

Fronton, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Alto-Garonna, a cinco leguas de Tolosa; 2,200 habitantes.

Frôr, (ant.) V. *Flôr*.

Frorão, (ant.) V. *Florão*.

Frorecer, (ant.) V. *Florecer*.

Frorido, (ant.) V. *Florido*.

Frose, (geogr.) cidade da Saxonia.

Frosolona, (geogr.) cidade de Napoles, a tres leguas de Isernia; 3,900 habitantes.

Frossay, (geogr.) villa de França, no departamento do Loire-Inferior; 2,700 habitantes.

Frota, *s. f.* (Fr. *flotte*: do lat. *fluctus*, *us*, onda; *fluctuo*, *as*, fluctuar; ser combatido das ondas; nadar, andar sobre a agua; estar duvidoso e perturbado com diversos pensamentos) numero consideravel de navios navegando de conserva, e de ordinario comboiados por vasos de guerra: —, *armada*, é o que hoje por ellipse denominâmos armada ou esquadra de vasos de guerra. Antigamente se dizia *cafila* de navios por *frota* mercante.

Syn. comp. *Frota, esquadra, armada. Frota* é a reunião de navios mercantes dados á vela com o fim de exportar e importar mercadorias de um a outro porto maritimo mais ou menos distante; taes eram as que os phenicios e carthaginezes enviavam á Hespanha na infancia da navegação, e em tempos modernos as comboiadas por nau ou naus de guerra; taes eram as que vinham todos os annos do Brazil para Portugal em quanto durava a guerra dos hollandezes.

Esquadra é uma reunião de navios de guerra com o fim de proteger o commercio, ou de hostilizar o inimigo no mar ou em terra; tal foi a de D. João d'Austria que venceu os turcos nas aguas de Lepanto.

Armada é o conjuncto total dos vasos de guerra de uma nação. A's vezes se toma por *esquadra*, mas talvez *esquadra* mui numerosa, bem provida de armas, ou *frota armada*; taes foram as que ajudaram D. Affonso Henriques a tomar Lisboa, e D. Sancho I a tomar Silves, como diz o poeta:

> Tu (Lisboa), a quem obedece o mar profundo,
> Obedeceste á força portugueza,
> Ajudada tambem da forte *armada*,
> Que das boreaes partes foi mandada.
>
> Foi das valentes gentes ajudado
> Da germanica *armada*, que passava,
> De armas forte e gente apercebida,
> A recobrar Judéa já perdida.
>
> (Lus., III, 57 e 86.)

Camões, umas vezes chama *frota*, outras *armada*, á que commandava Vasco da Gama; mas em rigor nenhum destes nomes lhe pertence, porque só constava de tres embarcações; nem ainda o de *esquadra*, e só o de *esquadrilha*. A de Pedro Alvares Cabral, que foi depois, podia-se chamar *armada*, porque constava de treze navios.

Frotinha, *s. f. dim.* de frota. E' mais portuguez que *flotilha*, introduzido do francez para designar força naval composta de pequenos vasos de guerra.

Froulay-Tesse, (geogr.) villa de França, no departamento do Orne.

Frouva, *s. f.* (origem incerta) ave parecida com a pega. Tem a barriga branca.

Frouxamente, *adv.* com frouxidão, sem energia, com tibieza.

Frouxel, *s. m.* (de *frouxo*) pellozinho subtil e macio, mais ainda que a pluma das aves, penugem.

Frouxelado, a, *adj.* que tem frouxel (ave com o ventre —).

Frouxèza, *s. f.* tibieza, frouxidão moral.

Frouxidade. V. *Frouxidão*.

Frouxidão, *s. f.* (*frouxo*, e a des. *idão*) estado do que está frouxo ou bambo, falta de elasticidade, debilidade do corpo; (fig.) irresolução do animo; pouca diligencia no trabalho; molleza.

Frouxo, *s. m.* (do lat. *fluxio*, *onis*; *fluxus*, *us*, fluxo) fluxo (— de sangue). V. *Fluxo*. *A —*, a flux. *Votar a —*, unanimemente. *Estar a —*, a flux, no jogo. *Ir a consulta a —*. V. *Flux*. *Rir a —*, em riso continuado, ás gargalhadas.

Frouxo, a, *adj.* (corrupto do lat. *flaccus*, *a*, *um*; ou *flaccidus*, *a*, *um*, flaccido, pendente, molle, frouxo, murcho, fraco, languido) não teso, bambo, suxo (corda —, arco —); (fig.) debil, physicamente; falto de energia moral, tibio (homem —; meios —*s*). *Estylo —*. V. *Estylo*.

Froward (Cabo de), (geogr.) na terra de Magalhães, na America Meridional.

Frozes, (geogr.) cidade de França, no departamento de Vienna.

Fructesa ou **Frutesca,** (myth.) divindade que os romanos invocavam para conservação dos fructos.

Fructescência, *s. f.* (Lat. *fructescentia*, *æ*); (bot.) dá-se este nome á época ou aos dias e mez em que os fructos do uma planta costumam estar plenamente maduros, observados em certo numero de annos.

Fructifero, a, *adj.* (Lat. *fructifer*, *a*, *um*; *de fructum*, *i*; *fructus*, *us*, fructo, e *fero*, *ers*, dar, produzir, etc.) que dá fructo, fertil. Dá-se este nome á superficie ou membrana da classe cryptogamica que sustenta a fructificação. *Arvores, campos — s: — de tal côr* (arm.) diz-se do piulheiro que tem as pinhas de differente esmalte.

Fructificação, *s. f.* (Lat. *fructificatio*, *onis*; *de fructum*, *i*; *fructus*, *i*; *fructus*, *us*, fructo, e *facio*, *is*, fazer, produzir, etc.); (bot.) « Sendo a parte que, de acôrdo de todos os botanicos, poderia fornecer melhores caracteres para um *Systema natural* das plantas, é justamente aquella cuja *nomenclatura* se acha mais atrazada. *Silvestre Pinheiro Ferreira*, Prel. Philos. » Reunião dos phenomenos que precedem e acompanham a producção do fructo desde a época em que começa a anthese até á madureza dos grãos. Dá-se tambem o nome de *orgãos de fructificação*, ou simplesmente de *fructificação*, aos orgãos sexuaes das plantas: — é o estado da planta desde a época da abertura da flôr até ao momento em que espalha os grãos: comprehende a *flo-*

rescencia, a *madureza* e a *disseminação*. O primeiro o o ultimo destes tres periodos são de pouca duração. Nas plantas cryptogamicas é raro que se possam distinguir estas tres épocas; e emprega-se muitas vezes a palavra *fructificação* para designar a reunião dos orgãos da reproducção. V. *Fecundação* e *Fructo*: — *antospermica*. Usa-se desta palavra como synonymo de *fructificação capsular*, que é um estado particular das algas maritimas, quando o seu tecido apresenta pequenos orgãos levemente córados, de uma fórma variada, quasi sempre invisiveis á vista desarmada. Lamouroux considera esta *fructificação* como esteril e abortada, e não julgava que fosse o primeiro estado da *fructificação tuberculosa* e *conceptaecular*: — *conceptaecular* emprega-se como synonymo de *fructificação tuberculosa*, que é um estado particular das plantas maritimas, que tem logar quando se cobrem de concentaculos. Este estado e o precedente encontram-se algumas vezes reunidos na mesma planta que se acha então no estado de *fructificação* duplicada.

Fructificado, a, *p. p.* de fructificar, e *adj.* que se fez fructificar; que fructificou, que já tem fructo. *Entendimento — em bom saber* (fig.)

Fructificar, *v. a* (Lat. *fructifico, as*; *fructum facere, ferre, frutesco, is; fructicesco, is; fructum facere*, produzir fructo) dar, produzir fructo, no sentido proprio e no figurado e moral: — *as sementes*, fazê-las vingar, dar fructo; (em sentido abs.) ter fructo, vingar o fructo; e fig., prosperar. *Ex.* « Doutrina applicada a *fructificar* na republica. » « *Fructificassem* em louvor de Deus. *Barros.* »

Fructificativo, a, *adj.* que dá ou faz dar fructo, que faz fructificar (a semente tem virtudo —).

Fructiflôro, *adj. m.* (Lat. *fructiflorus, a, um*; de *fructum, i; fructus, i, fructus, us*, fructo, e *florus, a, um*, cousa florida); (bot.) Lamarck chama assim as flôres de ovarios inferiores.

Fructifórme, *adj. dos 2 g.* (Lat. *fructiformis, me*; *de fructum, i; fructus, i; fructus, us*, fructo, e *formis, me*); (bot.) que tem a fórma ou apparencia de um fructo.

Fructivoro. V. *Frutivoro.*

Fructo, *s. m.* (Lat. *fructus, us, fructus, i; fructum, i*), do p. p. *fructus, a, um*: ou *fruitus, a, um*; de *fruor, cris*; *fruiscor, cris*, gozar do fructo; alcançar o desejado); (bot.) semente das plantas com polpa adherente e casca de diversas consistencias, tanto das arvores como das plantas barbaceas; *v. g.*, maçãs, laranjas, nozes, azeitonas, uvas, trigo, milho, etc. (os —*s* da terra): — do alecrim; — da faia: —, é um ovario fecundado que tem adquirido um desenvolvimento mais ou menos consideravel: as suas paredes têem então o nome de *pericarpo*, e os ovulos o nome de *grãos*. Estas duas partes, consideradas juntamente, constituem os fructos que nunca são formados por uma só. V. *Grão*. O fructo, considerado de uma maneira geral, póde ser *simples* quando provém de um só ovario, e *composto* quando provém de muitos. A sua superficie póde ser *unida, glabra, pontuda, verrugada, avelludada*, etc. A sua substancia póde ser *membranacea, coriacea, crustacea, lenhosa, polposa, carnuda*. Póde ser *livre, adherente* ao calice ou coberta por elle. Quanto á disposição dos fructos, depende geralmente do modo da inflorescencia; offerece differenças que são devidas ao alongamento de pedunculos, e ao augmento e união de certos appendices, taes como as bracteas, escamas, etc. A estructura interior dos fructos é um caracter da maior importancia em botanica, por ser muito pouco sujeito a variações. A' primeira vista, comtudo, os fructos que pertencem a plantas muito vizinhas na ordem natural offerecem fructos muito differentes; mas quasi sempre estas anomalias são devidas a soldaduras ou abortamentos, a partes accessorias, e ao desenvolvimento maior ou menor de certas partes. Quasi todas estas differenças desapparecem quando se indaga a verdadeira estructura do fructo no ovario, que segue o seu desenvolvimento, e se observam as mudanças que experimenta durante a sua natureza: — *fibroso*. V. *Fibroso* — (fig.) producção, producto: — *do matrimonio*, prole, filhos: — *do vicio, da ignorancia, do estudo, da applicação*, resultado, consequencia: —, effeito bom ou mau de uma cousa; utilidade, proveito: — *prohibido*, o que Eva comeu e fez comer a Adão; e diz-se figuradamente de tudo aquillo em que se não póde nem deve tocar. *Ex.* « O — das boas acções é tê-las praticado. *Tito.* » « Os —*s* da gloria são sempre difficeis se colher, e muitas vezes amargos. *De Surgères.* » A suspeita é o — de uma consciencia depravada. *Oxenstiern.* » « A arvore da sciencia ainda produz em nossos dias —*s* perigosos e vedados. *De Lévis.* » « A liberdade é para os povos corruptos, um — prohibido. *B. Constant.* » —*s* (jurid.) redditos, rendimento, tudo o que é produzido pela propriedade. Dividem-se em naturaes, industriaes e civis: —*s naturaes*, os que são producto espontaneo da terra; o producto e augmento dos animaes tambem se chamam *fructos naturaes*: —*s industriaes de uma herdade*, os que se alcançam pela cultura; só pertencem ao dono embolsando elle as despezas do trabalho e sementes feitas por terceiro. Os fructos naturaes e os fructos industriaes são reputados bens immoveis em quanto pegados ao sólo; desde que se separam são moveis, posto se não mudem d'ahi: —*s civis*, juro de dinheiro, renda de officio, ganho, lucro do commercio ou do exercicio de profissão, os preços de locações, as rendas, os juros, e adquirem-se de dia a dia (Crivelli). V. *Capital*. Deve escrever-se *fructo* e não *fruto*, como de ordinario se pratica, não só em razão da etymologia, mas por soar o *c* nos derivados *fructuoso, fructifero*.

Fructuôso, a, *adj.* (Lat. *fructuosus, a, um*), que dá fructos.

Frugal, *adj. dos 2 g.* (Lat. *frugalis, le*; de *frugc*, indecl. e dat. de *frux, gis*, fructo da terra) que se nutre de fructos da terra, de vegetaes. *Homem* —, moderado, parco, sobrio, que não faz excessos. *Mesa* —, sem luxo, nem sobegidões, provida de comer simples e sufficiente.

Syn. comp. *Frugal, sobrio, temperante*. O homem *frugal*, contente do que a natureza quer e lhe offerece, evita o excesso na qualidade e na quantidade, *sobrio* diz-se do beber, e mesmo do comer; *frugal* sómente se emprega em sentido rigoroso; *temperante* só tem applicação aos appetites e prazeres physicos; mas a *temperança* abrange e modera todas as paixões, todas as acções.

Frugalidade, *s. f.* (Lat. *frugalitas, atis*) sobriedade, qualidade frugal, moderação da comida em quanto á quantidade e qualidade, limitando-se a comeres simples preparados ao modo caseiro, sem o luxo dos cozinheiros; parcimonia, temperança.

Frugalissimo, a, *adj. superl.* de frugal.

Frugalmente, *adv.* (Lat. *frugaliter*) com frugalidade, parcamente, moderadamente, sobriamente, com temperança.

Fruges, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Passo de Calais; 3,200 habitantes.

Frugicado. V. *Forgicado.*

Frugifero, a, *adj.* (Lat. *frugifer, a, um*; *frugiferens, entis*); (poet.) fertil, que dá fructo: — (antiguid.) divindade que os persas adoravam, representando-a com uma cabeça de leão ornada de tiara. Julga-se que era o mesmo que Mithra. *Frugifera deusa* (poet.) a deusa que faz crescer as messes; Ceres.

Frugivoro, a, *adj.* (Lat. *frugivorus*; de *frux, gis*; *frugi*, indecl.; ou *fruges, is*, fructos, producções das terras cultivadas, e *voro, as*, comer, devorar, etc.) que vive de fructos, que se nutre das producções da terra.

Fruição, *s. f.* (Lat. *fruor, eris; fruiscor, eris*, gozar do fructo, alcançar o desejado, e a des. *ção*. *Fruor, cris* vem de *frux, gis; frugi*, indecl., ou *fruges, is*, fructos da terra) o acto de gozar, de desfructar; gozo, logro, posse.

Fruir, *v. n.* (Lat. *fruor, cris; fruiscor, eris*); (desus.) V. *Gozar, Desfructar.*

Fruita, (ant.) V. *Frueta.*

Fruitar, (ant.) V. *Freitar.*

Fruitegar ou **Fruitenegar,** *v. a.* V. *Cultivar, Plantar* arvores fructiferas.

Fruitificar. V. *Fructificar.*

Fruitivo, a, *adj.* (do sup. lat. *fruitum*; de *fruor, oris; fruiscor, cris*, gozar, etc., e as des. *ivo* e *iva*) que goza, desfructa. *Direito* —, da pessoa a quem pertence o seu fructo. *Amor* —, não meramente contemplativo, que goza. *Estado* —, de fruição, de gozo, que causa gozo.

Frúito, *s. m.* (do p. p. lat. *fruitus;* de *fruor, cris; fruiscor, eris,* gozar, etc.) fructo.

Fruituôso. V. *Fructuoso.*

Frumencio (S.), (hist.) apostolo da Ethiopia no seculo IV; nasceu em Tyro, foi educado por Meropio, negociante, seu parente, que o levou comsigo á Abyssinia. Frumencio ganhou a amizade do rei deste paiz, o que lhe serviu para fazer ali conhecida a religião christã. Em 331 fez uma viagem ao Egypto, recebeu o episcopado das mãos de Santo Athanasio, patriarcha de Alexandria, voltou para junto dos seus neophytos, e continuou até á sua morte (300) a governar a sua igreja. Festeja-se a 27 do Outubro.

Frúncho, *s. m.* (corrupção de Frunculo ou Furunculo). V. *Frunculo.*

Frúnculo, ou antes **Furunculo,** *s. m.* (Lat. *furunculus, i;* do gr. *phusaein,* inchar); (cirurg.) tumorzinho duro, circumscripto, que se eleva do tecido cellular na superficie da pelle, apresentando no centro uma saliencia pontaguda. O *frunculo* nada mais é do que a inflammação de alguns dos prolongamentos do tecido cellular subcutaneo, que penetram nas malhas do derme, acompanhados dos vasos e dos nervos que se estendem na superficie da pelle. Estes prolongamentos cellulo-vasculares e nervosos são estrangulados pelas malhas do derme, que tambem participa da inflammação, e deixam de receber os principios necessarios para a sua nutrição, originando-se o *furunculi ventriculus,* verdadeiro corpo estranho. Quando o *frunculo* começa a manifestar-se, consegue-se fazê-lo abortar applicando uma sanguesuga directamente sobre o pequeno tumor; mas se o deixaram desenvolver, a applicação de sanguesuga em roda do tumor, as cataplasmas emolientes e os banhos ou as fomentações da mesma natureza, são os meios que primeiramente se lhe devem oppôr; auxilia-se depois a supuração applicando um emplastro de achylão-gommado, ou (o que deve preferir-se) cataplasma de linhaça, a que se ajunta unguento fusco, ou da madre Thereza, de azedas, ou de cebolas de lyrio cozidas debaixo da cinza e pisadas. Finalmente, logo que principia a supuração é necessario apertar fortemente o tumor com os dedos, de modo que se expulse o pus ou abri-lo com o bisturi para dar saida áquelle corpo. A chaga é depois curada como as simples.

Frusinona, (geogr.) *Frusino,* cidade dos estados ecclesiasticos, capital de delegação sobre o Cosa, a quatorze leguas de Roma; 6,000 habitantes. Bom vinho. A delegação de Frosinona fica situada sobre o Mediterraneo a O. e a NO. do reino de Napoles; 164,000 habitantes. Nella se comprehendem as celebres lagôas Pontinas.

Frusseria, *s. f.* (t. asiat.) pequena quantidade de ouro ou prata em grão que se acha nos rios e nas minas. (Commentarios de Albuquerque, III, 18.)

Frustradamente, *adv.* em vão, inutilmente, debalde.

Frustrado, a, *p. p.* de frustrar; (Lat. *frustatus, a, um*); *adj.* baldado (— das esperanças; a sua vigilancia tinha — todas as tentativas dos facciosos).

Frustradôr, *s. m.* (Lat. *frustrator, oris*) o que frustra: —, *adj.* que frustra, balda.

Frustrancamente. V. *Frustradamente.*

Frustrâneo, a, *adj.* (des. *anco,* do lat. *ancus,* que denota actualidade) vão, inutil, baldado, sem effeito (diligencias — *s*): — (bot.) V. *Syngenesia.*

Frustrar, *v. a.* (Lat. *frustro, as; frustror, aris;* rad. *fruor, cris, fruiscor, cris,* gozar, e *sterno, is,* prostrar, lançar por terra, derribar, matar, etc.) baldar, fazer mallograr; *v. g.,* — as esperanças, o effeito.

Frustrar-se, *v. r.* baldar-se, desvanecer-se, ficar sem effeito (*frustraram-se* os trabalhos, as diligencias, as esperanças; *frustrou-se* o amor.

Frustratório, a, *adj.* (Lat. *frustratorius, a, um*) frustraneo, baldado.

Fruta, *s. f.* (*fruita,* como diziam os antigos, e ainda hoje dizem os rusticos; de *fruitum,* sup. de *fruor, cris,* gozar, porque os fructos das arvores foram o primeiro alimento do homem. Escreve-se *fruta* e *fructo,* o primeiro pela razão aqui apontada; o segundo por ser latino, e porque sôa o *c* nos derivados *fructuoso* e *fructifero,* o que não tem logar em *fruteiro, fruteira,* etc. — *de arára,* arvore mui conhecida pelas virtudes purgativas das sementes do seu fructo: — *de pão,* arvore fructifera exotica: — *de perdiz,* palmeira do mato-virgem: — *de pomba,* arvore do mato-virgem que cresce em logares humidos: — *do conde,* arbusto fructifero cultivado, cujo fructo tem o mesmo nome; — *do tucano ou turumã,* arvoredo do mato-virgem; sua madeira branca serve para assento de tamancos: tudo no Brazil.

Frutar, *v. a.* (ant) V. *Desfructar, colher* os fructos.

Fruteira, *s. f.* mulher que vende fruta; vaso, cesto de louça ou de metal em que se serve a fruta na mesa.

Fruteiro, *s. m.* homem que vende fructa: vaso ou prato em que se serve a fruta na mesa.

Frutescente, *adj. dos* 2 *g.* V. *Fruticoso.*

Frútex, *s. m.* V. *Frútice.*

Frútice, *s. m.* (Lat. *frutex, ticis*); (bot.) arbusto pequeno herbaceo de haste elevada.

Fruticôso, a, *adj.* (Lat. *fruticosus;* de *frutex, ticis,* arbusto); (bot.) diz-se de toda a planta lenhosa da grandeza necessaria para ter o nome de arbusto; é synonymo de *frutescente.*

Fruticulôso, a, *adj.* (Lat. *fruticulosus;* de *frutex, ticis,* arbusto); (bot.) que é pequeno e lenhoso, e fórma um arbusto; synonymo de *frutescente.*

Frutificar, etc. V. *Fructificar,* etc.

Frutigen, (geogr.) cidade da Suissa, no cantão de Berne, a tres leguas de Thun; 3,700 habitantes. Proximo d'ali fica o castello de Tellemburgo.

Frutivoro ou **Fructivoro,** *adj.* (Lat. *fructum, i; fructus, i; fructus, us,* e *voro, as,* comer sofregamente, tragar, engolir, etc.) que se nutre de frutas.

Frúto. V. *Fructo.*

Fruttuôso e **Frutuôso.** V. *Fructuoso.*

Fruxo. V. *Fluxo.*

Frydberg, (geogr.) V. *Fredberg.*

Fta ou **Phta,** (myth.) divindade egypcia, a segunda das tres Khamefis (que são Knef, Fta e Frê) representa o fogo, creador, productor, vivificador. Representam-no sob diversas fórmas, de ordinario dentro de uma especie de capella, mas sempre com uma figura extravagante e com cabeça de ave.

Fú, (geogr.) pequena cidade da China, na provincia de Juman.

Fuang, (commerc.) V. *Fuen.*

Fuão, contracção de Fulano. V. esta palavra.

Fuas Roupinho (D.); (hist.) esforçado guerreiro portuguez do reinado de D. Affonso Henriques; o primeiro governador do Porto de Moz, e provavelmente donatario da villa; e o primeiro almirante deste reino, como lhe chama o padre Carvalho. Em 1179 derrotou completamente o rei de Merida Gamia, que, tendo invadido Portugal, sitiára Porto de Moz; e não só repelliu o assalto com grande perda do inimigo, mas, tendo-se este retirado, o foi atacar aos seus arraiaes, e o pôz em fuga, ficando muitos mortos e outros captivos. Em 1180, commandando bem poucos vasos, desbaratou em face do cabo de Espichel uma frota sarracena ás ordens do almirante Alfamim, que se dispunha a atacar Lisboa e Setubal; a galé real foi logo tomada, morto seu capitão, e nem uma só das outras deixou de render-se. Animado com este successo, partiu de novo de Lisboa a tentar fortuna, e entrando em Ceuta, ali aprisionou muitas galés mouriscas, que conduzio para Lisboa. D'aqui partiu de novo em 1182 com uma frota de vinte galés, mas, sobrevindo um temporal, teve que arribar a Ceuta, aonde se achavam cincoenta e quatro mouriscas; era inevitavel o combate; e apezar dos prodigios de valor dos portuguezes, foram estes desbaratados, e poucas galés voltaram ao reino, morrendo no combate o esforçado D. Fuas Roupinho. Segundo uma antiga tradição de Fr. Bernardo de Brito, correndo D. Fuas em seguida de um veado no sitio aonde agora é a igreja da Nazareth, se achou na beira do penedo, e invocando o auxilio de Nossa Senhora, o cavallo ficou immovel. Poudo-se a pé, adorou a Virgem, que descobriu em uma lapa, e deu logo fundação á ermida.

Fubá, *s. m.,* (t. do Brazil) farinha de milho ou de arroz moido para *angú,* que se come com peixe, carne ou caruru; — *mimoso,* é a flôr da farinha.

Fucáceas, *s. f. pl.* (Lat. *fucaceæ*) primeira ordem da familia das hydrophytas, estabelecida por Lamouroux. E' uma familia de plantas da cryptogamia de Linneu, que deriva o seu nome do genero *fucus*, e que encerra vegetaes que crescem nas margens do mar. Contém mais de seiscentas especies, que Linneu classificou no genero *fucus*, mas que foram depois divididas em muitos generos.

Fucamena, *s. f.* (bot.) nome de uma arvore do Brazil, chamada tambem *quirato*.

Fucaro, *s. m.* (origem incerta); (ant.) homem extremamente rico. (Paiva, Serm. 2 e 3.)

Fucéas, *s. f. pl.* (Lat. *fucceæ*); (bot.) Richard, pae, dá este nome ás hydrophytas.

Fuchea ou **Funai,** (geogr.) cidade da Africa no reino de Congo.

Fuchi, (geogr.) cidade do Japão, duas leguas ao sul de Meaco.

Fucinho (Lago), (*Fucinus lacus*, hoje *lago de Celano*), (geogr.) na Italia e no antigo paiz dos marsos, sujeito a frequentes cheias. Cesar e Claudio tentaram, mas em vão, esgota-lo. Tem 57 milhas de circumferencia, e não excede a doze pés a sua profundidade.

Fuco, *s. m.* (Lat. *fucus, i*, de *fuco, as*, pintar, tingir, etc.); (bot.) planta de que se tira uma tinta vermelha; arrebique, postura, carmim que as mulheres poem na cara; (fig.) disfarce, dissimulação, engano.

Fucoideas, *s. f. pl.* (Lat. *fucoideæ*); (bot.) Agard dá este nome ás plantas maritimas, e Lamouroux assim designa as hydrophytas.

Fueiro, *s. m.* (Lat. *fulcrum, ii*; de *fulcio, is*, especar, esteiar, fortalecer, etc.) pau fincado ao longo do leito de carro para amparar a carga.

Fuen ou **Fuang,** *s. m.* (commerc.) moeda de cobre que gyra na China; vale 35 réis.

Fuencarral, (geogr.) cidade de Hespanha, proxima a Madrid; 1,900 habitantes. Vinho muscatel.

Fuen-Chen ou **Font-Cheou,** (geogr.) cidade populosa da China, na provincia de Chansí.

Fuente-Cantos, (geogr.) cidade de Hespanha, na provincia de Badajoz, a tres leguas de Llerena; 4,800 habitantes. Patria do celebre pintor Zurbaran. Batalha do exercito hespanhol com o francez, commandado por Mortier.

Fuenterabia, (geogr.) cidade de Hespanha, na provincia de Guipuscoa, sobre a Bidassoa, na sua foz no golfo da Gascunha; 2,000 habitantes. Pequeno porto, forte de S. Elmo. Foi já importante. Francisco I em 1521, e Berwick em 1719, cercaram-na e tomaram-na.

Fuente-del-Maestro, (geogr.) cidade de Hespanha; 6,150 habitantes.

Fuente-el-Sauco, (geogr.) cidade de Hespanha, no Toro, a seis leguas de Zamora; 1,900 habitantes. Aguardente.

Fuente-la-Higuera, (geogr.) cidade de Hespanha, em Valença, a sete leguas de S. Filippe; 2,250 habitantes.

Fuente-Ovejuna, (geogr.) cidade de Hespanha, na provincia de Cordova, a dez leguas de Cordova; 6,280 habitantes.

Fuentes de Don Bermudo, geogr.) cidade de Hespanha, a quatro leguas de Palencia; 3,100 habitantes.

Fuentes-de-Onore, (geogr.) cidade de Hespanha, na capitania de Salamanca, a quatro leguas de Ciudad-Rodrigo; 600 habitantes. Batalha entre o exercito anglo-hespanhol e o francez em 1811.

Fuentes-de-la-Campana, (geogr.) cidade de Hespanha, na provincia de Sevilha, a quatro leguas de Ecijá; 8,900 habitantes.

Fuentes, (geogr.) cidade da Lombardia.

Fueros, (que quer dizer *foros* ou *privilegios*), (hist.) designam-se por esta palavra em Hespanha os direitos e privilegios especiaes de que gozam certas provincias do Norte. A sua origem perde-se nos primeiros tempos da monarchia hespanhola, pois já existiam no tempo das lutas dos reis dos pequenos reinos de Hespanha com os mouros; e parece foram modelados pelas leis dos wisigodos. As provincias vascongadas (Guipuscoa, Alava, Biscaya e Navarra) mostraram-se nestes ultimos tempos muito ciosas destes privilegios; excitadas por D. Carlos, revoltaram-se em 1833, com o pretexto de defenderem aquellas instituições, ameaçadas pela nova constituição de Hespanha, e só depuzeram as armas com a condição de conservarem intactos os seus privilegios, o que lhes foi garantido pela rainha Maria Christina, regente de Hespanha.

Fuessen ou **Fussen,** (geogr.) cidade da Allemanha.

Fuga, *s. f.* (Lat. *fuga, æ*; de *fugio, is*, fugir, engeitar, rejeitar) fugida; (mus.) periodo harmonico rapido (compôr, tocar uma —); — *de casas*, aposentos seguidos communicando uns com os outros por portas dispostas em linha recta: —, o vão ou espaço em que se move alguma machina; a parte do edificio que serve de esteio ás outras; (t. de fundidor) oculo ou buraco no rodete do folle por onde elle toma vento, o qual é retido por uma chapeleta que faz officio de valvula. *Em* — (arm.) diz-se do leão, ou de outro animal que se pinta olhando para traz.

Syn. comp. *Fuga, fugida.* Ambas estas palavras representam a acção de *fugir*, mas *fuga* exprime uma idéa mais ampla, mais geral que *fugida*. A *fuga* comprehende a idéa de *fugir* em todo o sentido, em todas as suas accepções; a *fugida* só se refere á guerra. Diz-se pois a *fuga* de um preso, etc., e pôr em *fugida* os inimigos.

Fugáce, *adj. dos 2 g.* (Lat. *fugax, acis*) que foge ou corre rapidamente (a — lebre; os —*s* annos). *Formiga* — (t. de onthologia). V. *Formiga*. V. *Fugaz*.

Fugacidade, *s. f.* (Lat. *fugacitas, atis*) a qualidade de ser fugaz (a — da vida, dos gostos e prazeres; — dos annos).

Fugacissimo, a, *adj. superl.* de fugace.

Fugaes ou **Fugálias,** *s. f.* (Lat. *fugalia, orum*; de *fuga, æ*, a fugida, etc.); (antiguid.) festas que se celebravam em Roma no mez de Fevereiro, em memoria da expulsão dos Tarquinios e da liberdade romana.

Fugaláça, *s. f.* (*fuga*, e *leixar*) a corda que se larga ao touro preso ou á balêa harpoada para correrem e se cansarem esbravejando; (fig.) curto tempo que se dá a alguem para fazer alguma cousa.

Fugálias, *s. f. pl.* (antiguid.) V. *Fugaes*.

Fugareiro. V. *Fogarciro*.

Fugaréo. V. *Fogaréo*.

Fugaz, *adj. dos 2 g.* (Lat. *fugaz, acis*) que foge ou corre mui rapidamente (a — lebre, corça; os *fugazes* pés, annos). V. *Fugace*.

Fúge, imperat. ant. de fugir, hoje *foge*.

Fugente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *fugiens, entis*, p. a. de *fugio, is*, fugir, etc.); (braz.) em postura de fugir (o porco montez deve estar —).

Fugião. V. *Fujão*.

Fugida, *s. f.* (s. da des. f. de *fugido*) fuga, acção de fugir, o escapar fugindo. *Pôr em* —, afugentar, fazer fugir.

Fugidiço, a, *adj.* avezado a fugir (escravo —); desertor, fugitivo.

Fugidio, a, *adj.* fugidiço; que anda fugido; fugaz; que corre rapidamente. *Os annos* —*s*, fugitivos.

Fugido, a, *p. p.* de fugir, e *adj.* escapado por fuga ou fugindo; fugitivo; de quem se foge. *Ex.* « Eu sou de ti —. *Ferreira.* » E' ant. neste ultimo sentido.

Fugir, *v. n.* (Lat. *fugio, is*, fugir, engeitar; do gr. *pheugé, pheugo, phugheo*) afastar-se precipitadamente para evitar perigo, incommodo ou alguma pessoa (— ao perigo, ou do perigo; — do campo de batalha — ao ou do inimigo; — da prisão). *Ex.* « A morte *foge* dos desgraçados. *Seneca.* » « Se de quem devo —, não sei a quem devo seguir. *Max. Lat.* » « E' principalmente em tempo de calamidades publicas que é indispensavel — dos maus e dos estupidos. *Chénier.* » — *o pé a alguem*, escorregar: — *a luz* ou o *lume dos olhos*, turvar-se a vista por quéda, pancada, doença: — *dos olhos algum objecto*, desapparecer, deixar de se avistar: — *com o corpo ao golpe*, esquivá-lo: — *o tempo*, passar rapidamente. *Cuida que lhe foge o tempo*, dizemos de pessoa mui apressurada, que cuida lhe faltará o tempo para executar alguma cousa: — *á vista*, ser tão pequeno que se não divisa: — *a terra debaixo dos pés*, diz-se do que está atordoado, e não póde suster-se em pé: — *a voz*, fazer fuga na musica: — (fig.) pôr todo o cuidado, fazer toda a diligencia por evitar (— de alguma cousa; *v. g.*, dos perigos, da accasião,

da tentação). *Ex.* « Cumpre que, nos males alheios, vejamos aquelles de que devemos —. *P. Syrus.* » « E' necessario —de longe á tempestade. *Montaigne.* » —(em sentido activo evitar com muito cuidado (— os perigos, as occasiões, a luz). *Fugiu-me da vista*, desappareceu. *Fugiu-me da memoria*, escapou-me.

Não por *fugir* de amor, mas por *fugir-me*.

(Camões, Eclog. 4)

Fugir-se, *v. r.* fugir, escapar. *Ex.* « Com que se *foge*, e não acaba a vida. *Camões*, Son. 1. » *Fugir* é irregular. Muda o *u* em *o* no presente do indicativo, *tu foges, e, elles fogem;* no imperativo *foge*. Os antigos diziam *fuge* no imperativo.

Syn. comp. *Fugir, evitar, escapar, evadir, esquivar.* Exprimem todos estes verbos a acção com que nos pômos a salvo de algum incommodo, trabalho, perigo, difficuldade, etc., mas cada um delles indica differente modo por que a acção se faz, como vamos a vêr.

Fugir, com significação activa, é evitar uma cousa má, ou que como tal se tem, apartar-se de algum perigo. O avaro *foge* das occasiões de gastar; o homem timorato *foge* do peccado e das occasiões de nelle caír. Com voz neutra significa apartar-se com celeridade de algum logar, desviar-se de alguma cousa ou pessoa, evitar incommodo ou perigo. *Foge* o justo da tentação, *foge* o cobarde do perigo; *foge* o criminoso á justiça, *foge* o corpo instinctivamente ao golpe; *foge* o inimigo quando é desbaratado, como aconteceu ao exercito de Mir-Almuminin junto de Santarem, de quem diz o nosso poeta:

Logo todo o restante se partio.
De Lusitania, posto em fugida;
O Mir-Almuminin só não *fugiu*,
Porque antes de *fugir* lhe *foge* a vida.

(Lus, III, 82.)

Evitar é precaver que succeda uma cousa, livrar-se com previsão de algum damno ou incommodo; *fugir* de incorrer em alguma falta, etc. *Evitam-se* despezas, gastos, trabalhos, passos, o encontro desagradavel de alguma pessoa ou cousa; *evitâmos* ordinariamente o caír em peccado quando *fugimos* das occasiões.

Escapar é sair de algum aperto, livrar-se de um damno ou mal eminente, ou em cujo poder se estava. *Escapâmos* da doença, do naufragio, etc., quando por estas causas nossa vida esteve em grande perigo.

Evadir é evitar, sair em salvo com destreza, illudir uma difficuldade com arte e astucia. Os rabulas buscam *evadir* a questão, a força das razões, a difficuldade do negocio, e a mesma prohibição da lei, para ganharem a demanda de que esperam tirar proveito.

Esquivar é recusar alguma cousa, mostrar-se *esquivo* a seu respeito, repellir de si com força ou desdem, tratar alguem com esquivança. Neste sentido disse Camões:

Entre as limpidas aguas que inda *esquivam*
O formoso pastor que se perdeu
Preso das falsas mostras que o captivam.

(Eleg. VI)

Fugitivario, *s. m.* (Lat. *fugitivarius, ii*) em Roma antiga, official encarregado de prender os escravos fugitivos a seus senhores, e de lh'os restituir.

Fugitivo, a, *adj.* (Lat. *fugitivus, a, um*) que fugiu, desertor, transfuga (escravo, prisioneiro, delinquente —); que foge ou passa rapidamente, passageiro, transitorio, de pouca duração (os —*s* annos, prazeres, pensamentos; as —*s* idéas, esperanças, alegrias). *Ex.* « Os tempos mais felizes são os mais —*s*. *Max. Lat.* » *O rio*—(poet.) que corre rapido. *Razões — s* (forens. ant.) dilatorias que delongam o processo (Ord. Affons.)

Syn. comp. *Fugitivo, fugace, disperso. Fugitivo* diz-se de um homem que abandona seus lares ou sua patria, e se vae a terras estranhas para escapar a algum castigo, ou por qualquer motivo pouco honesto.

Fugaz diz-se com mais propriedade dos animaes espantadiços, que fogem ao menor objecto que os espanta, como muito bem disse Camões, fallando da lebre:

Aqui a *fugace* lebre se levanta.

(Lus., IX, 63.)

Disperso é um termo da arte militar, e por elle se designam as tropas que, depois de um combate desvantajoso, abandonam o campo de batalha em desordem, e se retiram tumultuosamente fugindo por todas as partes.

Um poeta moderno, fallando da batalha de Ayacuco, em que foi vencido Montezuma, diz:

Dispersas vão pelos campos
As tropas de Montezuma,
De seus deuses lamentando
O pouco favor e ajuda.

Fugueira, (ant.) V. *Fogueira.*

Fuinen, (geogr.) V. *Fionia.*

Fuinha, *s. f.* (Fr. *fouine;* ital. *faina*) (h. n.) quadrupede do genero e da familia das martas, ordem dos carnivoros (*mustela foina*, de Linneu). A fuinha tem o corpo alongado e flexivel, como todos os animaes do genero das martas; é inteiramente coberta de pello, e tem garganta de côr branca. A cabeça é pequena e o focinho pontagudo; cada uma das queixadas tem seis pequenos dentes incisivos e dois caninos: a inferior seis molares, e a superior sómente cinco de cada lado. Estes molares são agudos e cortantes como os do cão; os olhos salientes e as orelhas largas e arredondadas; a cauda longa e revestida de pellos compridos e espessos; tem as pernas tão curtas que parece antes andar de rojo do que caminhar; as de diante são ainda mais curtas do que as de detraz; tem cinco dedos armados de pequenas unhas em cada pé; sobre o ventre quatro excrescencias; mas unicamente se distinguem em uma femea prenhe, ou que acaba de parir. Um licor amarellado e de cheiro, que muito se assemelha ao almiscar, corre de duas vesiculas, cujas aberturas estão na borda e de cada lado do anus. A fuinha tem o comprimento de um pé e quatro a cinco pollegadas, e a sua altura é apenas de sete pollegadas nas pernas de diante, e de oito nas de detraz. Tem muita semelhança em quanto á grandeza, á fórma, ao escuro do corpo e á marcha da garganta com a marta; mas esta, que a tem mais amarella, permanece nos bosques, e nunca delles se desvia, ao mesmo passo que a fuinha, cuja malha é branca, se introduz nas casas. A fuinha, diz Buffon, tem uma physionomia que denota sagacidade, os olhos vivos, o salto ligeiro, os membros e o corpo flexiveis; todos os movimentos mui rapidos; póde dizer-se que salta e pula em vez de caminhar; trepa aos muros que não estão bem rebocados, entra nos pombaes, nas capoeiras, etc., come ovos, pombos, gallinhas, etc., e algumas vezes mata grande numero dellas, que leva para alimento dos filhos; tambem apanha ratos, toupeiras, e até passaros em seus ninhos. Acham-se-lhe os filhos desde a primavera até ao outono, o que faz presumir que produz mais de uma vez por anno; as novas parem, quando muito, quatro filhos, as mais velhas chegam a dar á luz sete. Apenas conhecem que é chegado esse tempo, escolhem um armazem de feno ou um buraco do muro, aonde conduzem palha e hervas, algumas vezes a fenda de um rochedo ou um tronco de arvore, para onde levam musgo; e se as inquietam, mudam de habitação, e transportam para outra parte os filhos, que crescem depressa, porque no fim de um anno têem chegado quasi á grandeza natural. D'aqui se póde inferir que estes animaes vivem oito ou dez annos. Têem o cheiro do almiscar, que não é absolutamente desagradavel. Observam-se nas martas e nas fuinhas, como n'outros muitos animaes, vesiculas interiores que contêem materia odorifera semelhante á que fornece o gato de algalia; a sua carne participa alguma cousa deste cheiro; comtudo a da marta póde servir de alimento; a da fuinha é muito desagradavel, e a sua pelle é tambem menos estimada. A fuinha se domestica até certo ponto; mas não se submette inteiramente, e fica sempre tão selvatica que é forçoso conservá-la presa; faz guerra aos gatos, e tambem se lança sobre as gallinhas assim que

lhe chegam ao alcance. Come tudo quanto lhe apresentam, á excepção de salada de hervas; gosta muito de mel, e prefere a semente de linhaça a todos os outros grãos; bebe frequentemente; dorme algumas vezes dois ou tres dias consecutivos, e tambem outras vezes tem vigilias de outro tanto tempo; antes de conciliar o somno faz alguns gyros, esconde a cabeça e a envolve na cauda: — *da Guyana*, de Buffon. E' o *viverra vittata*, de Linneu: — *pequena da Guyana* (mustela Guyanensis, de Lacépède) pequeno animal, que parece pertencer ao genero das martas: — *pequena de Madagascar* (*viverra cafra*, de Linneu; *mustela*, de Lacépède) quadrupede do genero da familia das martas, ordem dos carnivoros. Esta especie tem, como todas as que compoem o genero marta, as pernas curtas e o corpo alongado; cabeça comprida e delgada; orelhas largas e curtas; cauda do comprimento de seis pollegadas e coberta do pello. O corpo não tem mais de um pé de comprido, desde a ponta do nariz até á origem da cauda; côr de um escuro avermelhado ou mui carregado. Esta pequena fuinha differe das nossas pela côr, que é mais avermelhada, e pela cauda, que é densa, longa, coberta de grandes pellos, larga na sua origem, e terminando em uma ponta mui solta. Encontra-se no Cabo da Boa-Esperança e em Madagascar, e os seus habitos são os mesmos da fuinha ordinaria e da doninha.

Fuinho, *s. m.* (ornithologia) genero da ordem das pegas. Tem bico delgado, curvo e terminado em ponta aguda; ventas pequenas; lingua variada na sua fórma; pés mui fortes; tres dedos na parte anterior e um grande na posterior; unhas arqueadas e compridas; cauda composta de doze pennas; o dedo do meio estreitamente unido ao exterior desde a sua origem até á primeira articulação.

Fujão, *adj. m.* (*de fugir*) costumado, inclinado a fugir (escravo —).

Fúla, *s. f.* (do Fr. *foule ; de fouler*, pisar, calcar). *Fula-fula*, grande tropel, pressa de gente, aperto.

Fúla, (t. da Asia) flôr. Vem do sanscrit *phula*, flôr.

Fúla, *s. f.* (t. da Asia) licor forte espirituoso usado na India e extraido do arroz.

Fulano, a, *s. m.* ou *f.* (Arab. *folano*; heb. *floni*) especie de pronome com que costumâmos designar pessoa cujo nome ignorâmos ou não queremos publicar (um —, uma —, cujo nome me esqueceu): — *deve a sierano*, fallando de duas pessoas quaesquer; *v. g.*, propondo uma questão juridica.

Fulberto (S.), (hist.) bispo de Chartres em 1007; teve por mestre Gerberto (depois papa) e por protector o rei Roberto.

Fulberto, (hist.) conego de Paris, tio de Heloisa, e celebre pela cruel vingança que tirou de Abeillard.

Fulcro, *s. m.* (*Fulcrum, i*, neut. *sostegno, lettiera*, italiano, *besttstoll*, allemão, *pié della cama*, hespanhol; fulcimentum, et speciatim illud, quo lectus sustinetur, *a fultum*, sup. verbi *fucio*. *Suet in Claud.* c. 32. Qui more vetere ad *fulcra* lectorum sedentes vescerentur. *Juvenal, Sat.* 6 *ver.* 22. Sacri Genium contemnere *fulcri*) pé de leito, torneado ou não; pau da feição de um pé de leito para diversos usos.

Fulda, (geogr.) cidade no Alto-Rheno.

Fulde, (geogr.) cidade da Allemanha, no eleitorado de Hesse-Cassel, sobre o rio Fulde; 9,270 habitantes. Cathedral, igreja de S. Miguel, castello com jardins, gymnasio e bibliotheca. Nos arrabaldes um lindo castello. Abbadia celebre fundada em 744 por S. Bonifacio. Fulde deu neste ultimo seculo o seu nome a um pequeno estado, que teve primeiro o titulo de bispado (1752 — 1803) depois de grão-ducado (1803) o que hoje faz parte da Hesse-Eleitoral. E' limitado ao N. pelo Rhœugebirge, ao S. pelo Vogelsberg; dez leguas de comprimento, tres de largura; 122,000 habitantes. A provincia de Fulde foi formada em 1821 do antigo grão-ducado de Fulde do principado de Hersfeld e do condado de Smalcalde. A abbadia de Fulde foi secularisada em 1803. O seu territorio passou successivamente para o principe de Nassau-Orange, para o grão-duque de Francfort, pertenceu algum tempo á Prussia em 1817, e foi por ultimo dividido entre a Hesse e a Baviera.

Fulde, (geogr.) rio da Allemanha; nasce no Rhœngebirge, junto ao Reusbach, na Baviera, é navegavel em Hersfeld, e vae reunir-se junto a Hanœverisch-Minden ao Werra, com o qual forma o Weser.

Fulgencio (S.), (hist.) bispo de Ruspe ou Ruspina, na Africa; nasceu em 468 em Septis; era intendente da sua provincia, quando a leitura das obras de Santo Agostinho o determinou a abraçar o estado ecclesiastica. Em 500 fez uma viagem a Roma para visitar o tumulo dos apostolos; e fizeram-no bispo de Ruspina; foi pouco tempo depois desterrado por Thrasimundo, rei dos vandalos, que protegia os arianos; chamado de novo á patria por Hilderico, successor de Thrasimundo, morreu pouco depois em 533. Deixou innitas obras religiosas, em que combate os arianos, nestorianos, eutychianos, e pelasgianos, as quaes pelo seu estylo e zelo lhe grangearam o nome de *Agostinho* do seu seculo; e algumas obras litterarias, entre as quaes, *Narrationes allegoricæ fabulorum*.

Fulgente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *fulgens, entis*, p. a. de *fulgeo, es*) lucido, brilhante (— pedraria; — com ouro, pedraria).

Fulgentissimo, a, *adj. superl.* de fulgente.

Fúlgido, a, *adj.* (Lat. *fulgidus, a, um*) fulgente, brilhante.

Fulgir, *v. n.* (Lat. *fulgeo, es; fulgesco, is; fulgo, is* resplandecer, luzir, etc.; do gr. *phaô*, brilhar) brilhar, resplandecer.

Fulgôr, *s. m.* (Lat. *fulgor, oris; fulgoritas, atis; fulgur, uris; fulgus, uris*) resplendor, brilho de corpo fulgido ou gente; relampago, clarão que precede o trovão. *O — dos olhos, dos versos, do estylo.* (fig.)

Fulgora, (myth.) deusa que os romanos invocavam contra os relampagos (suppõe-se ser Juno).

Fulgúra, *s. f.* (ant.) V. *Folgança*.

Fulgurado, a, *p. p.* de fulgurar, e *adj.* deslumbrado pelo clarão ou relampago; relampadejado.

Fulguradôres, *s. m. pl.* (Lat. *fulguratores*); (antiguid.) adivinhos que indicavam os meios de prevenir os effeitos do raio, e explicavam as razões de cairem em tal ou tal logar.

Fulgurante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *fulgurans, antis*, p. a. de *fulguro, as*) que fulgura, que brilha com fulgor. *Ex.* « Telas — *s* de ouro. *Bocage.* »

Syn. comp. *Fulgurante, fulminante*. A differença que ha entre *fulgur*, relampago, e *fulmen*, raio, é a mesma que se deve notar entre os dous adjectivos que daquelles vocabulos só formam. Portanto, o que ás vezes lança brilho, clarão, fulgor, como o relampago, é *fulgurante;* o que scintilla, lança coriscos, dardeja raios, despede golpes mortiferos, é *fulminante*. A materia electrica é *fulgurante* e *fulminante* ao mesmo tempo; *fulgurante* emquanto se inflamma, despede o clarão meteorico que se chama relampago, e *fulminante* quando se condensa e estronda das nuvens com horrisonos ribombos a que chamâmos trovões.

Fulgurar diz-se quasi sempre em bom sentido, sem a menor idéa de estrago ou ameaça; *v. g.*, a espada *fulgurante*, o escudo *fulgurante;* e no sentido translato, do que é brilhante, resplandecente, como telas *fulgurantes* de ouro; *fulgurando* nas armas de Lanoso. (Ulys., VIII, 55.) Em nenhum destes casos se poderia usar com propriedade a palavra *fulminar*.

A idéa de estrago, destruição e mortes anda sempre annexa ao verbo *fulminar*, e a seu participio *fulminante*, que é sempre terrivel e ameaçador. O Vaticano *fulmina* castigos, o colerico iroso *fulmina* braveza, ameaças e mortes. Diniz disse: « *Fulminando* do negro esquecimento o monstro horrivel. » (*Pind.*) Em nenhum destes casos poderia usar-se com propriedade o verbo *fulgurar*. O primeiro é grato ao animo, no sentido figurado; o segundo é sempre horrifico. Folgâmos de ver o que *fulgura* agradavelmente; estremecemos sempre á vista do que *fulmina*.

Fulgurar, *v. a.* (Lat. *fulguro, as;* de *fulgeo, es; fulgesco, is, fulgo, is*, resplandecer, luzir, fulgir, etc.) lançar clarão, luz mui viva como os relampagos, coriscos; (em sentido abs. ou n.) coriscar, relampadejar, trovejar; brilhar muito, lançar espadanas de fogo.

Fulgurierinante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *fulgur, uris; fulgus, uris*, relampago, resplendor, e *crinis, is*, cabello),

(poet.) cujo cabello chammeja ou lança fulgor, clarão, luz viva.

Fulgurôso, a, *adj.* cheio de fulgor, que fulgura.

Fulham, (geogr.) villa de Inglaterra, no condado de Middlesex, sobre o Tamisa, a duas leguas de Londres; 17,000 habitantes. Bonito castello, pertencente ao bispo de Londres.

Fulheira, *s. f.* (Hesp. *fulleria*, trapaça) trapaça no jogo.

Fulheiro, a, *adj.* (Hesp. *fullero*) trapaceiro no jogo, gatuno.

Fulia. V. *Folia.*

Fuliar. V. *Foliar.*

Fuligem, *s. m.* (Lat. *fuligo, ginis*, quasi *fumiligo;* radical *fumus, i*, fumo) fumo condensado adherente á chaminé ou aos vasos; (med., ant.) vapores estercoraes, que os antigos julgavam subir dos intestinos á cabeça.

Fuliginéas, *s. f. pl.* (Lat. *fuliginæ*), (bot.) tribu estabelecida por Brogniart na familia das lycoperdaceas.

Fuliginosidade, *s. f.* (Lat. *fuliginositas, atis*) materia denegrida de côr da fuligem, que cobre os dentes, os labios, etc., nas affecções typhoides.

Fuliginôso, a, *adj.* (Lat. *fuliginosus, a, um*) cuberto de fuligem, denegrido com fuligem, que tem a côr ou o aspecto da fuligem. Diz-se que os dentes e a lingua são *fuliginosos* quando se observa uma crosta denegrida semelhante na côr á fuligem: é um symptoma frequente das molestias consideradas, ha annos, como febres adynamicas ou typhoides, e hoje como enterites fulliculosas. *Formiga.* —, (t. de onthologia). V. *Formiga.*

Fullame, *s. m.* (do fr. *foule*, multidão, e *amas* (pronuncia-se *amá*) montão); (ant. e obsoleto e de significação incerta). Parece significar quantidade consideravel, provimento, abastança.

Fúllo, a, *adj.* V. *Fulo.*

Fulminação, *s. f.* (Lat. *fulminatio, onis*); (chim.) especie de detonação caracterisada por um golpe rapido e um ruido violento, que se assemelha ao effeito do raio: — *de excommunhão* (fig.) o acto de a fulminar; ou de a denunciar.

Fulminado, a, *p. p.* de fulminar, e *adj.* ferido do raio, dardejado; (fig.) lançado (o papa tinha—excommunhões, anathemas). *Sentença*—, contra alguem. *Peccador*—, por anathema. *Baixcis*—*s*, (fig.) pelo fogo da artilheria.

Fulminadôr, *s. m.* (*fulminator, oris*) o que fulmina.

Fulminante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *fulminans, antis*, p. a. de *fulmino, as*) que fulmina, que estala com estrondo; que dardeja; (fig.) que imita o raio. *Bateria*—*s*, (t. de bombeiros) cheios de artificios para incendiar com explosão. *Ouro, prata, metaes*—*s*, (chim.) combinações chimicas que fazem explosão com grande violencia, por meio da percussão, do calor, etc. *Pós*—. V. *Chloratos.*

Fulminante (Legião), (hist.) V. *Melitene.*

Fulminar, *v. a.* (Lat. *fulmino, as;* radical *fulmen, minis*, raio; de *fulgeo, es; fulgesco, is; fulgo, is*, brilhar, resplandecer, luzir, fulgir, etc., e *minor, aris*, ameaçar, estar imminente, etc.) lançar raios, coriscos, ferir com raios; (fig.) ferir com armas de arremesso (—raios, coriscos settas, balas); (no sentido moral)—excommunhões, anathemas, sentença: —*processo*, autuar: —*castigo*, castigar com rigor: — *ameaças*, ameaçar de castigo rigoroso: — *o vicio*, com discursos moraes: —, fazer grande estrago (a artilheria *fulminou* o inimigo; — golpes, mortes): —, machinar, traçar damnos: —, *v. n.* lançar raios, relampejar (*fulmina* o ar, o céu).

Syn. comp. *Fulminar, fulgurar. Fulminar* é ferir com o raio; *fulgurar* exprime só o clarão ou relampago.

Fulminatos, *s. m. pl.* (chim.) nome generico dos sáes que provêem da combinação do acido fulminico com as bases. Estes sáes detonam com uma força prodigiosa, pelo calor ou pelo embate. São obtidos pela reacção do acido azotico sobre um metal, em presença do alchool. V. *Fulminico* (acido).

Fulmineo, a, (Lat. *fulmineus, a, um*) que tem a força e o brilho do raio.

Fulminico (Acido), *adj. m.* (chim.) base dos pós detonantes fulminantes, preparados com prata, mercurio, ouro, acido nitrico e alchool. A sua composição muito o approxima dos acidos cyanoso e cyanico, dos quaes o distinguem as suas propriedades.

Fulminôso, a, *adj* (p. us.) fulmineo.

Fulneck, (geogr.) cidade da Moravia.

Fúlo, a, *adj.* (do lat. *fulvus, a, um*) de côr parda tirante a amarello. Diz-se dos negros e mulatos; amarello tostado.

Fulugem. V. *Fuligem.*

Fuluz, *s. m.* (Arab. *fuluz*, pl. de *fulsou*, um *fuluz*; deriva-se do v. *falaça*, cair em pobreza, ou estar coberto de escamas como o peixe, d'onde derivam tambem o nome *feluz*, escamas de peixe, por serem os *fuluzes* semelhantes a ellas), (commerc.) pequena moeda de cobre sem cunho nem sarrilha, do valor dos nossos reaes de cobre; entre os arabes vale meio real.

Fulvia, (hist.) mulher do tribuno P. Clodio, e depois de Marco Antonio. Morto Clodio, mandou collocar o cadaver defronte de casa, e sublevou o povo, que se tinha reunido de roda della. Tendo desposado Antonio, ajudou-o nas suas proscripções, e não se mostrou menos cruel do que elle; fez trazer á sua presença a cabeça de Cicero, e atravessou-lhe a lingua com um prego de ouro. Em quanto Octavio e Antonio moviam guerra aos assassinos de Cesar, Fulvia exerceu em Roma a suprema autoridade; ligando-se depois com L. Antonio, irmão do triumviro, formou contra Octavio um poderoso partido, que obrigou a vir ás mãos. Forçada a abandonar Roma, encerrou-se com Antonio em Perusa, aonde sustentou um largo cerco, e só a fome a fez entregar (41 annos antes de Jesus-Christo). Foi então reunir-se com seu marido á Asia; o desgosto porém que lhe causou a paixão deste por Cleopatra, a levou ao tumulo. (40).

Fulvia, (hist.) celebre cortezã romana, amante do cavalleiro Quinto Curio, complice de Catilina; arrancou-lhe o segredo da conspiração, que descobriu a Cicero, e assim salvou Roma.

Fulvia (Familia), (*gens Fulvia*); (hist.) illustre familia de Roma, que se dividia em cinco ramos: os *Corvus, Nobilior, Flaccus, Pætinus*, e *Centumalus*. Deu á republica muitos consules e pretores V. *Fulvio.*

Fulviana, *s. f.* (Lat. *fulviana, æ*); (bot.) herva contra o mal de engurria.

Fúlvido, a, *adj.* V. *Fulvo.*

Fúlvio, (hist.) senador romano, amigo intimo do imperador Augusto; teve a fragilidade de participar a sua mulher os segredos do imperador, pelo que foi por este tão asperamente reprehendido, que voltando para casa, elle e sua mulher se enforcaram de desesperação.

Fulvio Flacco, (hist.) consul em 125 annos antes de Jesus-Christo; secundou as tentativas dos graccos, fez executar a lei agraria, e quiz fazer alcançar a todos os povos da Italia o direito de cidade. Citado perante o povo juntamente com Caio Gracco pelo consul Opimo para explicar a sua conducta (121) recusou responder; apoderou-se do monte Aventino, mas foi ali perseguido e assassinado com seu filho por ordem do consul.

Fulvio Nobilior, (hist.) pretor na Hespanha (195 annos antes de Jesus-Christo) aonde fez grandes conquistas, e tomou Toledo, praça julgada até então inexpugnavel. Consul em 189, fez a guerra na Grecia, submetteu os etolios, e apoderou-se de Ambrocia e da ilha de Cephalania. Nomeado censor, dez annos depois, juntamente com Emilio Lepido, seu mortal inimigo, sacrificou generosamente o resentimento pessoal ao bem da republica.

Fulvio Nobilior (Servio). (hist.) consul romano; foi á Africa depois da derrota de Regulo; e depois de adquirir grande gloria e assignaladas victorias contra os carthaginezes, ao voltar para Roma naufragou, perdendo-se com elle 200 navios romanos.

Fulvo, a, *adj.* (Lat. *fulvus, a, um;* de *flavus, a, um*, amarello, que os antigos romanos pronunciaram *falvus*).

Fuma, *s. f.* (bot.) V. *Fumaria, fuma*, ou *fumaria.*

Fumaça, *s. f.* (*fumo*, e a des. *aça*) fumo que se levanta de repente do fogo; fumo que se faz com papel ou lã acesa. *Dar uma* —, para restituir os sentidos á pessoa desmaiada: — (fig.) effeitos de vinho ou de licores espirituosos que toldam a cabeça: fumos de vaidade, de orgulho:

—*s*, fogos acesos para signaes na guerra: — (fig.) nevoa, cousa que escurece (a — das superstições).

Fumaço, *s. m.* fumaça; (fig.) fumo de vaidade.

Fumada, *s. f.* (s. da des. f. de *fumado*); (ant.) fogo aceso para dar rebate.

Fumadego, *s. m.* (ant.) V. *Fumagem.*

Fumado, a, *p. p.* de fumar, e *adj.* que fumou; que fumou tabaco.

Fumagem, *s. f.* (*fumo* e a des. *agem*); (ant.) pensão que o directo senhorio cobrava de todos os fogos ou habitações de seus vassallos.

Fumagem ou **Fumadego,** (jurid., ant.) censo, tributo ou pensão que o senhorio directo recebia de todas as casas dos seus vassallos ou colonos.

Fumante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *fumans, antis,* p. a. de *fumo, as*) que fuma; que exhala vapor denso, fumegante.

Fumar, *v. n.* (Lat. *fumo, as,* de *fumus, i,* fumo) lançar fumo, fumegar; (fig.) arder de raiva: —, *v. a.* curar ao fumo (— chouriços, presuntos): — (famil.) consumir (*fumou* toda a herança); — *tabaco,* cachimbar; — cigarros.

Fumarada, *s. f.* muito fumo.

Fumaria, *s. f.* (Lat. *fumaria, æ*; de *fumus, i,* fumo); (bot.) herva molarinha ordinaria, planta medicinal, assim chamada porque seu çumo applicado aos olhos faz chorar como o fumo. E' planta annual da diadelphia hexandria de Linneu, da familia das papaveraccas de Jussieu. Eleva-se á altura de quasi um pé, tem as hastes quadradas, folhas mui divididas, um pouco glaucas, e flôres purpurinas e mui pequenas. Toda a planta tem um amargo desagradavel, que logo se reconhece, e que lhe fez dar o nome de *fel da terra.* E' empregada como tonica e depuratoria, principalmente fresca, na primavera. Dá-se o seu çumo, durante dois ou tres mezes, purificado ou com a fecula verde, e tambem delle se faz um xarope e um extracto. Entra no vinho antiscorbutico. Tambem se acha nas officinas um *xarope de fumaria* preparado com partes iguaes de çumo de *fumaria* depurado e de açucar branco, que se mistura e faz cozer até á consistencia de xarope. A *fumaria bulbosa,* designada em pharmacia com o nome da *aristoloehia fabacea,* é o *corydalis* ou *fumaria bulbosa,* e preconisada como emmenagoga.

Fumay, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Ardennes, a uma legua de Rocroy; 2,500 habitantes.

Fumbe, (geogr.) prazo da corôa portugueza no districto de Tette.

Fumear. V. *Fumegar.*

Fumegar, *v. a.* lançar fumo, elevar-se como fumo; (fig., p. us.) descobrir-se por indicios ou leves mostras.

Fumeiro, *s. m.* o vão da chaminé onde se põe a curar carnes.

Fumel, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Lot e Garonne; 2,000 habitantes.

Fumifero, a, *adj.* (Lat. *fumifer, a, um*); (poet.) que lança fumo.

Fumigação, *s. f.* (Lat. *fumigatio, onis*); (med.) reducção de qualquer substancia a vapores, que se dirigem sobre uma parte do corpo para nella produzirem um effeito therapeutico, que varia segundo a naturcza da mesma substancia. Assim os vapores da agua quente e os das decocções de plantas malvaceas são *fumigações emollientes*; os vapores dasdecocções de plantas fortemente aromaticas, os do alcohol ou das tinturas ethereas são *fumigações excitantes.* Dirigem-se sobre a pello *fumigações sulphurosas* no tratamento das empigens, da sarna, e outras affecções cutaneas. As *fumigações* tambem são o meio empregado para purificar e desinfectar o ar, os quartos ou as substancias impregnadas de miasmas perigosos. Designam-se com a denominação de *fumigações guytonianas,* isto é, pelo preceso de Guyton de Morveau, as que se fazem com a mistura de peroxydo de manganese, do sal e de acido sulphurico. V. *Desinfecção.*

Fumigar, *v. a.* (ant.) fazer fogo em casa habitada.

Fumigatório, *adj. m.* (Lat. *fumigatorius, a, um*); (med.) que serve para as fumigações (apparelhos—*s*).

Fumo, *s. m.* (Lat. *fumus, i,* fumo; do gr. *phumus; thumos,* vapor) vapor denso que lançam os corpos em combustão; vapor mais ou menos espesso que resulta da decomposição, pelo fogo, dos corpos organisados. O fumo que se eleva durante a combustão da madeira é formado de oleo, agua, e acido acetico, que não existiam nella, mas que se formam pela sua decomposição e se volatilisam: —, vapor ligeiro e humido que exhalam os liquidos aquecidos, ou substancias em fermentação; *v. g.*, esterco. *Pinturas, estampas de* —, sem traços de penna ou de buril, esfumadas; de preto liso. *Carnes de* —, curadas no fumeiro: — (fig.) vaidade, presumpção orgulho (ter — *s* de fidalgo; — de valente). *Ex.* « Muitas vezes, fugindo do —, caimos no fogo. *Max. Lat.* » « O brilhantismo da fortuna faz com que algumas vezes tomemos os — *s* da vaidade por fogos do amor. *De Meilhan.* » —, esperança vã (vender —). *Tornar em* —, desvanecer, tornar em nada: — *da terra,* herva molarinha; tabaco, planta.

Syn. comp. *Fumo, fumaça.* A terminação *aça* da segunda palavra, que é augmentativa, constitue toda a differença que entre ellas ha.

Sendo pois o *fumo* o vapor negro ou escuro que exhala o que se está queimando ou que fermenta, *fumaça,* que é o mesmo *humazo* em castelhano, deve significar o *fumo* denso, espesso e copioso. Toda a lenha, quando se queima, faz mais ou menos *fumo*; a lenha verde, as plantas pouco seccas, quando ardem, levantam grande *fumaça.*

Fumona, (geogr.) cidade dos estados ecclesiasticos, a duas leguas de Frosinona; 1,800 habitantes. Castello aonde esteve preso o papa Celestino v depois da sua abdicação.

Fumosidade, *s. f.* (ant.) fumos, vapores (— *s* que vão ao cerebro).

Fumôso, a, *adj.* (Lat. *fumosus, a, um*) que lança fumo ou vapor denso; (fig.) vaidoso, presumpçoso, orgulhoso. *Ex.* « Gente mui — em cousas de honra. *Arraes.* »

Fumozinho, *s. m. dim.* de fumo.

Funâmbulo, *s. m.* (Lat. *funambulus, i*; *funarius, ii*; do *funis, is,* corda, calabre, amarra, e *ambulo, as,* andar) volantim; volteador que dança na maroma ou corda.

Funar, (geogr.) districto central na ilha de Timor, distante de Delly tres dias de jornada; 6,000 habitantes. Seu regulo paga tributo á corôa de Portugal.

Funcção, *s. f.* (Lat. *functio, onis*; de *fungor, oris,* executar um officio, um dever; pagar o que se deve. A etymologia de *fungor* é desconhecida); (physiol.) todo o acto necessario para o inteiro e perfeito complemento dos phenomenos vitaes. Uma funcção é a acção que preenche na economia um officio especial, e que tem por instrumento um orgão ou um apparelho de orgãos. Logo, a respiração é uma funcção; tem por officio especial a hematose, e por instrumento os pulmões. Os antigos physiologistas dividiam as funcções em vitaes, animaes e naturaes. Chamavam *funcções vitaes* ás que são essenciaes á vida (a circulação e a respiração); *funcções animaes* ás que fornecem á alma as idéas que ella percebe, e todas as que pertencem ao orgão cerebral, isto é, as funcções do entendimento, as affecções da alma e os movimentos voluntarios; e *funcções naturaes* ás que são relativas á assimilação: taes são as acções das visceras abdominaes, dos vasos absorventes e exhalantes, etc. Bichat divide as funcções nas que dizem respeito á conservação do individuo e nas que têem por fim a conservação da especie. As primeiras se subdividem em animaes e organicas. As *funcções animaes* são as funcções do entendimento, as sensações, a locomoção e a voz; as *funcções organicas* são a digestão, a respiração, a circulação, a exhalação, a absorpção, as secreções e a nutrição. As funcções que têem por alvo a conservação da especie são todas aquellas relativas á geração: taes são a concepção, a gestação, o parto, etc.: —, exercicio de faculdades moraes (*funcções* do cargo). *Ex.* « Ainda que seja extraordinaria a pompa que cérca os reis, a sua vida compõe-se das mesmas *funcções* que a dos outros homens. *Mably.* » —, (fig.) festa religiosa publica; festim de apparato. Estes sentidos derivam do sentido directo. A festa é a execução de um dever religioso ou social.

Funccionalismo, *s. m.* (adoptado do fr.) acção e effeito de funccionar ou exercer funcções.

Funccionar, *v. a.* (termo adoptado do fr.) que funcciona, que exerce funcções de cargo, emprego publico, etc.

Funccionário, *s. m.* (Fr. *fonctionnaire*); (termo moderno imitado do fr.) sujeito que exerce cargo, emprego

publico, official de qualquer repartição do governo. *Ex.* « Os homens de letras não reflexionam, como lhes cumpre, que são especies de—*s* publicos, magistrados da opinião. *Voltaire.* »

Funce, *s. m.* (t. da Asia) embarcação de remo. *Ex.* « Um —tamanho de uma galeota. *Mendes Pinto.* »

Funchal, *s. m.* campo de funchos.

Funchál, (geogr.) cidade maritima, capital da Ilha da Madeira, e cabeça de um concelho que tem o seu nome; muito bem fortificada pelo lado do mar. Está situada na costa do S. da ilha em 32º 37' 30" lat. N., e 7º 58' O. de Lisboa, na base de uma serra elevada, cujas encostas, plantadas de vinhas e arvoredos, e com quintas e jardins, conservam uma verdura permanente e quasi continua, pois apenas é interrompida pelo alvejar de algumas casas de campo, e pela igreja de Nossa Senhora do Monte, que parece dominá-la e a corôa, augmentando o valor deste quadro tão pittoresco, que se observa do ancoradouro, e a que fazem sombra os altos cumes de suas montanhas cobertas de arvoredo. A cidade comtudo está mal dividida, as ruas são tortuosas, estreitas e pouco limpas; são raros os edificios que offerece dignos de se notarem, a não ser o palacio do governador civil e do commandante da nona divisão militar e repartições dependentes, que o era já do antigo capitão general; a Sé, o collegio que pertenceu aos extinctos jesuitas, a igreja da Senhora do Monte e a alfandega.

Contém a cidade sete freguezias, que se estendem pelas immediações da mesma, e que constam de 6,662 fogos, com 31,000 habitantes de ambos os sexos.

E' tambem esta cidade a capital do districto administrativo que della tomou o nome, e que se compõe da Ilha da Madeira, e da do Porto-Santo com 119,541 habitantes, e 26,116 fogos. Nascem neste districto annualmente por termo medio 4,627 crianças, morrem 2,888 pessoas, e celebram-se 740 casamentos. Ha aqui um hospital da misericordia e uma escola de cirurgia, que consta de duas cadeiras, e para a qual o thesouro concorre com 959$200.

Contam-se neste districto dez concelhos e 45 freguezias.

A sua alfandega é actualmente a mais rica de rendimentos entre as de todas as ilhas, tanto do archipelago madeirense, como do açoriano, pois está orçado em 94:246$719 (Montciro).

Funcho, *s. m.* (Lat. *feniculum, i,* dim. de *fœnum, i,* feno); (bot.) herva hortense e medicinal de que ha diversas especies. E' uma planta indigena da pentandria digynia de Linneu e da familia das umbelliferas de Jussieu. Toda a planta é aromatica, estimulante e diuretica. A sua raiz era uma das cinco raizes aperitivas, e a sua semente uma das quatro sementes quentes maiores, e a classificaram entre os carminativos. Distinguem-se varias especies de *funcho:* o *feniculum vulgare germanicum,* de Tournefort, e o *feniculum vulgare acriori et nigriori semini* fornecem sementes pouco estimadas; preferem-se as do *feniculum dulce,* de Tournefort, cultivado particularmente no Languedoc, e que, no commercio, se encontra com o nome de *funcho de Florença,* porque antigamente o exportavam da Italia. O funcho tem cheiro e sabor agradaveis analogos aos do anis. Deve ser escolhido grosso, de côr verde desmaiada, porém não amarellado ou denegrido: — *bravo,* V. *Funcho maior.* — *doce.* Lança filamentos compridos cheios de uma substancia esponjosa ou fungosa, de côr verde escura; tem a haste mais delgada que o bravo, e a semente maior, mais clara e mais doce: — *maior* ou — *bravo:* — *marinho.* V. *Crista.* Tem as folhas mais ralas, nasce em logares vizinhos do mar, e é algum tanto amargo: — *de porco:* — *de porco das boticas.* Produz as folhas e a haste semelhantes ás do funcho doce; porém mais asperas e mais grossas, e tem a flôr azul.

Funda, *s. f.* (Lat. *funda, æ;* de *fundo, is,* lançar, arremessar, etc.) lançadas de cordas, couro, etc., para lançar pedras a distancia contra o inimigo. *Ex.* « O genio assemelha-se muitas vezes á —; gyra por muito tempo sobre si mesmo antes de se desenvolver e de lançar os seus tiros. *Swift* » —, o que alguma cousa funde. *Boa — de azeite;* — *de vinho,* boa safra, bom producto: — (ant.) capa do escudo, bainha (— do ferro da lança): — *da bandeira,* especie de estojo em que a bandeira se leva enrolada; arca: —*s* (mar.) estropos grandes feitos á maneira de cochins, e em cujo centro se aguenta um sapatilho, no qual engata a talha ou amante, que serve de as atesar, atracando o bojo das embarcações miudas quando se içam nos turcos: — (cirurg.) cinta elastica, com botão e chumaço que se applica sobre hernias ou quebraduras (bragas, ceroulas, ligadura herniaria, assim chamada porque se usam por baixo das ceroulas). Designam-se particularmente com o nome de *fundas* as ligaduras empregadas para conservar reduzidas as hernias inguinaes ou cruraes. O seu uso remonta a uma alta antiguidade; consistiam primeiro em uma simples cinta de panno com um chumaço seguro por correia. Usa-se hoje de *fundas elasticas,* que têem a vantagem de oppôr mais resistencia á hernia, prestando-se aos movimentos dos membros inferiores e das paredes abdominaes.

Fundação, *s. f.* (Lat. *fundatio, onis*) o acto de fundir, erigir, instituir (— de um edificio, de uma universidade, collegio, de um reino, cidade, hospital, de premios, jogos, etc.). *Ex.* « Ha vinte annos que nos arrastâmos, abatidos e esmagados debaixo das antigas ruinas e *fundações* ephemeras. *Villele.* » *Fundações pias,* de beneficencia.

Fundadamente, *adv.* com fundamento.

Fundado, a, *p. p.* de fundar, e *adj.* assentado em alicerce ou base solida, que tem alicerce, base. *Ex.* « Nada ha que seja duradouro senão o que é — na verdade e na virtude. *Catão d'Utica* » « Quantos imperios foram —*s* em cadaveres. *J. J. Rousseau.* » —; que profunda, penetra (raizes bem —*s*; esperanças, razões, receios). *Queixa, aggravo — em justiça,* que tem causa justa. *Tenção* —, resolução mui deliberada. *Conhecimentos —s,* profundos, não superficiaes (estudante — em estudos): —, creado, instituido (collegio, escola — por alguem; Lisboa foi — pelos phenicios). *Ex.* « Edificios —*s* das victorias, *Barros;* » dos despojos.

Fundado, a, *adj.* (de *funda*) ligado com funda contra roturas.

Fundadôr, ôra, *s.* (Lat. *fundator, oris*) pessoa que funda, institue (— de imperio, de cidade, hospital, convento). *Ex.* « Aos olhos dos *fundadores* dos grandes imperios os homens não são homens, porque os consideram como simples instrumentos de seus projectos. *Bonnet.* »

Fundagem, *s. f.* (*fundo,* e a des. *agem*) pé, borra, sedimento de liquido; *v. g.,* fundagens do vinho, azcite.

Fundamental, *adj. dos 2 g.* que serve de base, de fundamento; essencial (lei — de um estado; razões, principios, verdades *fundamentaes*). *Ex.* « Em uma constituição tudo deve ser —: algumas partes regulamentares fariam alluir o resto. *Sièyes.* » *A pedra — da igreja* (theol.) S. Pedro. *Osso* — (anat.) o osso sacro (segundo alguns anatomicos) porque serve da base á espinha. Tambem se deu este nome ao sphenoideo, porque está situado na base do craneo.

Syn. comp. *Fundamental, principal. Fundamental* é o que serve de fundamento, de base, de apoio, sustentaculo. *Principal* é o que ha de mais digno de consideração, mais notavel em qualquer cousa. Uma lei *fundamental* é o que serve de alicerce ao edificio do estado. A successão por direito hereditario é uma lei *fundamental* da monarchia portugueza e do Imperio do Brazil. As leis que estabelecem a divisão dos poderes são leis *fundamentaes* nas monarchias constitucionaes. Faltando a uma casa o que tem de *fundamental,* deixaria de existir; faltando-lhe uma parte *principal* seria defeituosa, porém não cessaria de existir. A porta n'uma casa é uma parte *principal* della, porém não é *fundamental,* porque póde continuar a ser casa ainda sem porta ou com ella tapada. Diz-se de uma familia nobre e opulenta que é a *principal* ou uma das *principaes* da terra; mas não se diz que é *fundamental,* porque sem ella póde muito bem existir a villa ou a cidade em que tem seu domicilio.

Fundamentar, *v. a.* (*fundamento, ar,* des. inf.) estabelecer sobre fundamentos solidos (— a opinião, a decisão, o razoado, a posse).

Fundamente, *adv.* profundamente, altamente.

Fundamento, *s. m.* (Lat. *fundamen, minis; fundamentum, i*) alicerce, base; (fig.) facto, observação, razão em que se funda, estriba; opinião, decisão; cousa ou pessoa em que nos estribâmos. *Lançar os —s de um imperio,* dar-lhe principio, constitui-lo. *Ex.* « A justiça é o — dos imperios; tudo o que della não deriva tarde ou cedo os aniquila.

S. João Chrysostomo. » « O —de todas as especies de governos é o consentimento unanime do povo, ou da sua maior e menor parte. *Temple.* » *Fazer* —, tenção, resolução firme, confiar, pôr a nossa confiança. *Sem* —, sem razão sufficiente de crer ou obrar: —*s* (arm.) ha quatro de que é preciso ter conhecimento para se saber brazonar perfeitamente; o primeiro, é o conhecimento do campo dos escudos; o segundo, o das suas divisões; o terceiro, o das peças e moveis que se gravão nelle; e o quarto, o das peças exteriores que comprehendem o elmo, a corôa, o coronel, o timbre, os paquifes e os ornatos.

Fundado (Lago); (geogr.) lago junto a *Fundi*, na Italia, que vae desaguar no Mediterraneo.

Fundão, (geogr.) villa de Portugal, na Beira-Baixa, districto de Castello-Branco, d'onde dista seis leguas para o N., outras tantas ao S. da Guarda e tres ao SE. da Covilhã; contém 2,110 habitantes, e o seu concelho 15,826. Está situada perto do Zezere, n'uma deliciosa posição, rodeada de pomares, vinhas e bosques de castanheiros. A sua temperatura é frigida.

Fundão, (geogr.) nome de uma ilha que se acha á entrada da bahia de Nictheroy, no Brazil, a qual tem mui pouca altura.

Fundar, *v. a.* (Lat. *fundo, as;* de *fundus, i,* sólo, terreno; herdade, etc.) lançar os alicerces ou fundamentos; edificar, erigir (— um edificio, templo, um imperio, uma cidade); (fig.) instituir (— universidades, collegios, conventos, escolas, hospitaes); estabelecer (— a crença, o juizo, a conjectura); profundar cavando; e (fig.) profundar com a mente, sondar com o pensamento (— o negocio); pôr fundo a (— uma vasilha): — *uma divida* (expressão moderna) consolidá-la, convertê-la em padrões de juro perpetuo até ser resgatada: —, *v. n.* profundar, penetrar no sólo. *A arvore* funda *muito*, lança profundas raizes.

Fundar-se, *v. r.* firmar-se, fazer fundamento (— em cousa ou pessoa, *fundo-me* nisso). *Ex.* « A verdadeira religião *funda-se* no perfeito conhecimento do homem. *Penn.* » « Todas as instituições humanas só nas virtudes é que se *fundam* solidamente. *Fénélon.* » « Os imperios sómente *se fundam* nos corações. *De Bonald.* »

Syn. comp. *Fundar, estabelecer, instituir, erigir. Fundar* é prover do necessario para a subsistencia; exprime liberalidade: *estabelecer* concede um logar, uma residencia; diz-se da autoridade, do governo: *instituir* é crear e formar: *erigir* é augmentar o valor, as dignidades.

Fundeado, a, *p. p.* de fundear, e *adj.* que fundeou; que foi ao fundo, tocou no fundo. *Navio* —, surto.

Fundear, *v. n.* (*fundo*, e *ar*, des. inf.); (mar.) surgir, dar fundo, lançar ferro, largar o navio a sua ancora no fundo, com a amarra entalingada, para ficar firme no mesmo logar: — *uma ancora a pé de gallo*, largar o ferro que está á rossa para o fundo, quando o navio está fundeado a uma ou mais ancoras, arreando depois um pouco a amarra ou amarras das ancoras, pelas quaes o navio está portando, a fim de que ficando o ferro da rossa um pouco afastado da prôa, unhe immediatamente apenas garrar o navio, ou faltarem as amarras ou ancoras que seguram (os navios *fundearam* no porto).

Fundeiro, *s. m.* (Lat. *fundibalisia, æ; fundibalus, i; fundibulorius, ii; fundibulator, oris; funditor, oris)* official que faz fundas; fundibulario, que atira pedras com funda.

Fundente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *fundens, entis,* p. a. de *fundo, is,* derreter, derramar, entornar, estender, vencer, dar em abundancia, lançar, etc.) que derrete, dissolve: (med.) que dissolve (remedios —*s*). Usa-se como *s. m. Os —s,* substancias que facilitam a liquefacção dos metaes; remedios que dissolvem e facilitam a evacuação de humores crassos, viscosos.

Fundi, (hoje *Fondi);* (geogr.) cidade do antigo Lacio, no paiz dos volscos, junto a uma bahia chamada *Lago de Fondi* ou *Fundano.* Era celebre pelos seus vinhos.

Fundibulário, *s. m.* (Lat. *fundibularius, ii*) atirador de pedras com funda; fundeiro, que faz fundas.

Fundibulo, *s. m.* (Lat. *fundibula, æ; fundibulum, i*) funda de atirar pedras.

Fundição, *s. f.* acto de fundir metaes; fabrica de fundir obras de ferro, bronze; *v. g.* canhões, estatuas (—de forja,— de classia); metal fundido, producto liquido da substancia que se móe em engenho (— da azeitona, da uva, da canna de açucar, etc.)

Fundido, a, *p. p.* de fundir, e *adj.* posto em fusão, derretido; que rendeu, produziu. *A azeitona tinha—muito,* dado muito azeite: — (fig.) arruinado de bens. *Tinha — toda a herança,* dissipado. *Olhos —s,* sumidos, encovados.

Fundidôr, *s. m.* official que trabalha em fundição.

Fundilho, *s. m.* (*fundo* e a des. dim. *ilho*); (mais usado no pl.) peça do calção ou das calças que corresponde á separação das côxas.

Fundimento, *s. m.* (ant.) o fundir metaes. V. *Fundição.*

Fundinho. V. *Fundilho.*

Fundir, *v. a.* (Lat. *fundo, is,* vasar, derramar, entornar, estender, vencer, desbaratar, dar em abundancia, lançar, etc.) derreter metaes, vasar obra de metal fundido; (fig.) consumir, dissipar (— cabedaes, bens, a herança); render, dar producto liquido. *A azeitona fundiu bem este anno,* deu muito azeite. *A seara fundiu bem,* deu bom producto. *As razões, as palavras fundiram pouco para o seu requerimento,* pouco aproveitaram; *Ex.* Lhes póde — mais honra e credito. *Paiva,* Serm. » — *a casa com brados,* (fig.) afundir, aturdir, gritar muito.

Fundir-se, *v. r.* afundir-se, aluir-se, render, dar de si, ir abaixo (— o navio). Parece que a terra se *fundia. Fundiram-se-lhe os olhos,* sumiram-se, encovaram-se.

Fundo, *s. m* (Lat. *fundum, i,* fundo, parte inferior, alicerce; ou *fundus, i,* sólo, terra, fundo, herdade, etc.) a parte inferior e plana (o —do vaso, do mar, do rio, poço, cova): — *da agulha:* —(mar.) leito, porção de terra, vasa, barro ou area(sobre que as aguas correm ou assentam, e que se conhece por meio do prumo. Pelo — conhecem muitas vezes os pilotos praticos o logar em que estão e a paragem em que devem largar a ancora: — *do navio* (mar.) a parte inferior delle desde a cinta do grosso até á quilha: — (fig.) profundidade, altura (o rio tem ali muito —; o poço tem muito —). *Navio que demanda muito* — (mar.) profundidade de agua. *Ir ao* —, a pique. *Deitar, lançar, a* —, *no* —, abaixo. *Dar — o navio,* lançar ferro, surgir. *Dar — ao navio,* metter a pique, no fundo: — *duro.* V. *Duro* (o adj.) *Metter alguem no* — (fig.) convencer, embaraçar, atalhar com razões: —, a parte mais recondita. *Achar o — a alguma materia,* profundá-la, comprehendê-la bem. *Saber, conhecer a* —, cabalmente, perfeitamente. *Ex.* « E' mais util conhecer a — um só homem do que quarenta mil plantas. *Pascal.* » *Saber uma sciencia a* —, profundamente. *Tratar uma materia a* —, descobrir, tocar o seu fundamento: — *da vasilha,* tampo: — *do exercito* (ant.) a retaguarda. Hoje dizemos: formar-se o regimento a tres de —, em tres fileiras horizontaes, O — *da pintura,* a parte que representa os planos mais afastados: — (t. moderno mercantil) capital, cabedal, principal (o — da companhia): —*s* publicos, padrões, acções da divida do estado: —, em materia de letras de cambio, diz-se a provisão ou remessa de valores feita áquelle sobre quem a letra de cambio é saccada (—*s* destinados a pagá-la). D'ahi fazer —*s;* remetter —*s;* não tenho —*s* seus, são phrases commerciaes que respeitam a materia cambial: —*s perdidos,* somma de dinheiro empregada de modo que aquelle a quem ella pertencia se despoja do seu principal, e só reserva um reddito durante a sua vida (Guyot): —*s publicos,* dizem-se os escriptos ou papeis do estado que se introduziram no commercio. Ha *fundos publicos fixos* e *fundos publicos circulantes.* Os *fixos* são as rendas publicas possuidas por particulares que não querem dellas fazer um objecto especial do commercio, que puzeram capitaes seus em acquisições de rendas para as guardar e servir-se dellas como reddito. Quando toda ou a maior parte da divida publica se acha assim estacionaria e fixa, o preço em numerario, o seu valor nominal naturalmente sobe, e *está em alta,* porque os novos capitaes que se formam diariamente pela economia vêem ao mercado para ser empregados pelo mesmo modo, e encarecem as poucas rendas publicas que vêem vender-se á praça. O especulador é aquelle que, unindo de um lado a quantidade de vendedores que podem

apresentar-se no mercado, e do outro a quantidade de adquiridores, previne estes indo adiante daquelles, e compra na esperança de vender mais caro, como os subscriptores na abertura de um emprestimo publico Este commercio é da especie de todos os traficos em que se especula sobre a raridade ou abundancia de *procuras*. O especulador adianta o capital da cousa que compra até o tempo em que revender. Não monopolisa; para isso eram necessarias sommas immensas; compra e vende effectivamente. Não altera a natureza nem das cousas nem do seu curso. Da especulação nasceu o *jogo de fundos* Este jogo sobre a oscillação do preço dos fundos é extremamente variado, e, ainda que não tenha a sancção da lei, nem por isso deixa de ser muito commum. Como deste contrato não nasce portanto acção civil, elle depende inteiramente da palavra e honra dos contrahentes.

Fundo, a, *adj.* profundo, que penetra muito pela terra dentro, pelo mar ou em cavidade. *Veio muito* —, situado profundamente. *Fundo* (fig.) difficil de comprehender. *Diamante* —, brilhante facetado por baixo.

Fundúra, *s. f.* profundidade (no sentido proprio e no figurado); altura perpendicular do nivel da superficie para baixo ou para dentro de fenda ou cavidade.

Fundy (Bahia de), (geogr.) na America do Norte, entre a Nova-Escocia e a Nova-Brunswick; oitenta leguas de extensão. Muitas ilhas grandes.

Funé, (t. da Asia) embarcação de remo. *F. Mendes Pinto*, cap. 209.

Fúnebre, *adj. dos 2 g.* (Lat. *funebris, bre.* V. *Funeral* e *Funereo*) que respeita a funeral; (fig.) que denota e inspira tristeza (canto — .; triste, melancolico; mortal. *Pompa* —, de enterro. *Oração* —, em louvor de pessoa morta.

Funembulo. V. *Funambulo.*

Funen, (geogr.) V. *Fionia.*

Funeral, *s. m.* (Lat. *funeralis*, de *funus, neris*, enterro; as exequias; a morte; o corpo morto; a sepultura; derivado de *funale, is*, a tocha, gr. *phonos*, morte) enterro, exequias. *Ex.* « A ninguem se póde applicar o epitheto de feliz antes dos seus *funeraes*. *Ovidio.* » « Não chamo grandes a esses batalh dores incansaveis que fazem ao genero humano continuos *funeraes*. *S. Cypriano.* » *Levar as armas em* —, em enterro militar, com as bôcas das espingardas voltadas para baixo. *Funeraes* (antiguid.) ultimos deveres que se faziam aos mortos. Os antigos elevavam uma fogueira sobre a qual collocavam o corpo e o queimavam, recolhendo depois as cinzas em uma urna. Esta ceremonia era mais ou menos pomposa, segundo a qualidade e as riquezas das pessoas.

Funeral, *adj. dos 2 g.* que respeita a funeral, a enterro, a exequias, funebre, funereo; que traz, causa ou annuncia a morte. *Fogo* —, rogal em que os gregos o romanos queimavam os mortos. *Festa* —, em que os antigos romanos sacrificavam os prisioneiros.

Funéreo, a, *adj.* (Lat. *funereus, a, um*) de enterro, lugubre (o —cypreste; pranto —; os —*s* brandões nas mãos acesos). V. *Feneral, Funebre.*

Funérico, a, *adj.* V. *Funereo.*

Funestação, *s. f.* (Lat. *funestatio, onis*) o acto de funestar.

Funestadôr, *s. m.* o que funesta: —, *adj.* que funesta.

Funestar, *v. a.* (Lat. *funesto, as*) profanar com cadaver ou com sangue; (fig.) fazer funesto; causar grande magoa com a morte de alguem. V. *Funesto.*

Funestissimo, a, *adj. superl.* de funesto.

Funesto, a, *adj.* (Lat. *funestus, a, um*; de *funus, neris*, funeral, enterro, etc.) mortal, que acompanha a morte; triste, fatal, deploravel, sinistro, de mau agouro, desgraçado, que traz comsigo calamidades, desolação, ostrago (accidente, successo —; viagem, empreza, conselho —; noticia, aviso —); nocivo. *Ex.* « Se não existisse um Deus, os presentes mais—*s* que o homem teria recebido da materia seriam o sentimento e o pensamento. *Pascal.* » « Nada ha mais — ao homem do que nada mais ter a desejar. *Grimm.* » « Sem a bondade, o homem é um ser inquieto, miseravel, — á terra e a si proprio. *F. Bacon.* »

Funfkirchen, (geogr.) cidade da Hungria. V. *Cinco-Igrejas.*

Fungão, *s. m.* (bot.) V. *Fungo, Cogumelo. Tortulho.*

Fungão, *s. m.* (t. plebeu) homem estupido

Fungar, *v. n.* (*fung*, voz imitativa do som fanhoso) fazer ronco, sorvendo com força o ar pelas ventas.

Fungível, *adj. dos 2 g.* (dir.) as *cousas moveis* dividem-se em cousas fungiveis e cousas não fungiveis. As primeiras dizem-se aquellas que são perfeitamente representadas por outras, de tal sorte que para satisfazer ás obrigações de que ellas formam o objecto, umas possam ser dadas em pagamento das outras. A etymologia da palavra *fungivel* é conforme a esta definição: *una fungitur vice alterius.* As cousas *não fungiveis* pelo contrario são aquellas que, não podendo ser exactamente representadas por outras, devem ser entregues identicamente; é particularmente segundo a intenção das partes que uma cousa é reputada *fungivel* ou *não fungivel.*

Fungo, *s. m.* (Lat *fungus, i*; de *fund*, radical de *fundus, i*, terreno, etc.); (bot.) cogumelo venenoso ou não esculento. Os —*s* constituem a ultima ordem da classe cryptogamia do systema de Linneu:—(fig.) excrescencia fungosa ou esponjosa de chaga ou fractura: — (p. us.) homem estupido, bolonio.

Fungôso, a, *adj.* (Lat. *fungosus, a, um; funginus, a, um*) a modo de cogumelo, poroso e esponjoso (ulcera—; carnes —*s*; excrescencias —*s*).

Fung-Yang, (geogr.) cidade da China, na proviucia de Kiang- ang.

Funicular, *adj. dos 2 g.* (do lat. *funis, is*, corda, etc.) composto de cordas.

Funiculo, *s. m.* V. *Fructo.*

Funil, *s. m.* (Lat. *finunibulum, i*; de *fundo, is*, vasar, derramar, verter, entornar, estender, vencer, desbaratar, dar em abundancia, etc.) tubo conico de metal ou de vidro, com bôca campanuda, usado para transvasar liquidos. *Dar alguma medida sobre o* —, com verteduras, além da justa medida.

Funil, (geogr.) Cachoeira do rio Iguassú, no Brazil, quatro leguas antes de sua junc̃ção com o Paranâ.

Funil-Grande, (geogr.) quadragesima-quarta cachoeira, no Brazil, que se encontra descendo pelo rio Tieté abaixo. Acha-se uma legua abaixo da do Funil-Pequeno, e quasi em igual distancia acima da de Guaicurituba-Assú.

Funileiro, *s. m.* official que faz funis e obras de lata ou folha de Flandres.

Fuoa, (geog.) cidade do Egypto, no Delta, sobre o braço occidental do Nilo.

Furacão, *s. m.* (do lat. *furor, oris*, furor, sanha, ira, furia, e a desin. *acão*, augm.) vento repentino e impetuoso, furioso, que causa grande estrago na terra e no mar.

Furado, a, *p. p.* de furar, e *adj.* atravessado por instrumento penetrante, cheio de furos, esburacado. *Fradinho da mão* —. V. *Fradinho* (s.) *Homem de mão* —, dissipado. *Semana*—; em que ha dias-santos, em que o jornaleiro tem falhas no trabalho:—(bot.) diz-se da cotyledone quando é atravessada pela plumula e radicula.

Furadôr, *s. m.* instrumento de ferro com que se fura. No jogo do ganha-perde, *furadores* são as cartas menores.

Furão, *s. m.* (do lat. *foro, as* furar); (h. n.) pequeno quadrupede carniceiro, de que os caçadores se servem para apanhar raposas e coelhos; pessoa intromettida e curiosa, que procura descobrir os segredos alheios; homem intromettido, curioso, que procura descobrir o secreto e escondido; homem mettediço, abelhudo.

Furar, *v. a.* (Lat. *foro, as*, do *foris, is*, porta, entrada, e *foris*, adv. fóra, de fóra) abrir buraco com instrumento pontudo; (fig.) penetrar com o entendimento, resolver uma difficuldade. *Ex.* « *Furaram* os portuguezes o *oceano*, » penetraram:—*as noites* (na universidade de Coimbra), não estudar nas tristes, ou nas tres horas do costume á noite.

Furca, (geogr.) monte dos Alpes Berneses, a duas leguas de S. Gothard, terminando por duas pontes em fórma de *forcado*. Junto delle nasce o Rhodano.

Furcula, *s. f.* (Lat. *furcula, æ*, dim. de *furca, æ*, forcado, forquilha, etc.) azilha, *pl.* V. *Claviculas.*

Furens, (geogr.) rio de Franca, que passa em Santo

Estevão, e cujas aguas são boas para temperar o ferro e o aço. Nasce a duas leguas de Santo Estevão, atravessa o antigo Forez, e vae reunir-se ao Loire.

Furente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *furens, entis,* p. a de *furo, is,* enfurecer-se, irar-se muito, levar-se da paixão ou do affecto. V. *Furor*) enfurecido, furioso (o Noto —; — lascivia).

Furfuraceo, a, *adj.* (Lat. *furfuraceus, a, um; furfureus, a, um,* de *furfur, is,* o farelo, etc.) de farelo, semelhante ao farelo. *Caspa* —, que vem á cabeça. *Polme* — : —, (bot.) coberto exteriormente de um pó esbranquiçado. Diz-se das folhas, etc; (med.) dá-se este nome aos exanthemas nos quaes a epiderme se sepa a em pequenas escamas comparadas ao farelo.

Furgole, (geogr.) jurisconsulto francez; nasceu em 1690, morreu em 1761; foi advogado em Tolosa. Escreveu: *Tratado de Testamentos* e outras obras juridicas.

Fúria, *s. f.* (do lat. *furo, is,* enfurecer-se, irar-se muito, etc.) estado de furor, ira, raiva, colera, movimento impetuoso, excessivo, transporte, ardor violento; vehemencia, precipitação. (Myth.) Eumenide, Dira. V. *Diras. As —s, filhas da noite,* que atormentavam no inferno os condemnados: —, agitação violenta, furor, impeto immoderado (*a* — do leão, das ondas, do vento, da tormenta; — da inveja, da desgraça). *Beber o calix da* —, enfurecer-se: —, acção desacostumada que se faz de repente por brinco.

Furial, *adj. dos 2 g.* (Lat. *furialis, le*); (poet.) de furia: —, enfurecido (a — Medéa, armas, palavras *furiaes*).

Fúrias, (myth.), (do lat. *furere*, encolerisar-se) divindades infernaes, filhas da Noite e de Acheronte, encarregadas de castigar os crimes dos homens nos infernos, e algumas vezes mesmo na terra. Eram tres: Tisiphone, Alecto e Megera. Representam-nas com ar terrivel, os cabellos entrelaçados de serpentes, e tendo um facho n'uma das mãos, o na outra um punhal. Dão-lhes tambem por antiphrase o nome de *Eumenides*. Os gregos só conheciam primitivamente uma furia, que chamavam *Erinnys*.

Syn. comp. *Furias, Eumenides*. Os romanos chamavam *furias* a certas divindades infernaes e secundarias, encarregadas de atormentar a consciencia dos culpados, e eram tres: Tisiphone, Alecto, Megera.

Os gregos chamavam *eumeuides* a estas mesmas divindades. Parece á primeira vista uma contradicção, porque *eumenides, eumenides,* quer dizer litteralmente deusas benevolas, de *eymencia,* benevolencia (de *ey,* bem, e *ménos*). Como pois são *benevolas* as *furias?* Nenhum dos synonymistas que consultámos o explica, porque ignoravam o genio da lingua grega em alguns casos e os usos litterarios dos gregos. A palavra grega *eymenides* entende-se, como muitas outras, por euphemismo e antiphrase, como positivamente diz Scapula: *Eymenides, discuntur furiæ, kat eyphemismon et antiphoarin, quum sint immites, teste Servio et Eust.*»

Para bem se comprehender esta maneira de exprimir-se, que á primeira vista parece absurda, é mister saber-se que os antigos tinham por mau agouro dar a certas divindades maleficas, ou encarregadas de tristes ministerios, nomes que recordassem sua malignidade ou suas desagradaveis occupações. Por esta razão, como as *furias* eram, segundo sua mythologia, as que atormentavam aos maus depois da morte, e os agitavam ainda em vida com terrores, sonhos e visões espantosas, em vez de dar-lhes um nome que indicasse este funesto ministerio, lhes chamavam as *eumenides*, isto é, benevolas, assim como davam ao barqueiro do inferno, sendo tão feio como no-lo pintam os poetas, o nome de *Charon-Káron*, que quer dizer gracioso, de *Kháiro*, ou de *Kháris*, graça.

D'aqui se vê pois que todo o arrazoado de Roubaud e dos que o imitaram labora em grande erro, e não se póde admittir a differença que elle pretende estabelecer entre *furias* e *eumenides*, dizendo que « as *furias* perseguem os criminosos para vingar a justiça, e as *eumenides* os castigam para os trazer á ordem. » Tal não ha; ambas as palavras representam as mesmas divindades, e a mesma idéa de castigo e tormento, e só differem em que a primeira é da linguagem mythologica dos romanos, e a segunda pertence á dos gregos; e que esta se entende por antiphrase, e aquella no seu sentido natural.

Furibundo, a, *adj.* (Lat. *furibundus, a, um*) furioso, terrivel, sujeito aos impulsos do furor, transportado de colera.

Furina ou **Fura,** (myth.) deusa, em cuja honra se encontram entre os romanos festas antiquissimas. Cucio parece contá-la no numero das deusas infernaes. As suas festas chamavam-se Furinaes, e tinha um sacerdote particular chamado *Flamen furinalis*.

Furio, (hist.) nome de uma familia patricia de Roma, que deu á republica muitos magistrados distinctos. O mais celebre foi o dictador Camillo. (*Marcus Furius Camillus*). V. *Camillo*.

Furio Bibaculo, *Furius Bibaculus*, poeta latino do seculo I antes de Jesus-Christo; escreveu um poema *De Bello gallico*, que Horacio ridicularisa n'uma das suas satyras (II, 2, 41). Dizem comtudo que tinha talento, e que Virgilio o imitou.

Furiosamente, *adv.* com furia, como um furioso.

Furiosissimo, a, *adj. superl.* de furioso, mui furioso.

Furiôso, a, *adj.* (Lat. *furiosus, a, um*) agitado de furia (doudo —); mui activo, violento (— temporal; vento —; ondas —*s*; — paixão); que exprime furia, sanha (palavras, gestos —*s*): — (jurid.) a pessoa louca que tem furias, ou continuas ou por intervallos; e os momentos em que a furia cessa chamam-se *lucidos intervallos*. Durante a furia nem os contratos celebrados pelos *furiosos* nem as disposições de ultima vontade têem validade, (Ord., L. 4, tit. 81). Durante porém a remissão ou intervallos dilucidos as suas convenções podem subsistir, uma vez que pelo contexto mostrem razão e boa ordem (Cit. Ord. § 2). Uma vontade livre é a base de toda a convenção e obrigação nella contraida. O *furioso* não tem esta vontade; segue só o seu delirio; elle não póde obrigar-se. Aquelles a quem é confiada a guarda do *furioso* respondem pelo damno que este fizer (Crivelli). As questões relativas á alheação mental respeitam á *medicina legal*, e são talvez até hoje as mais difficeis de resolver. V. *Interdicção*.

Syn. comp. *Furioso, furibundo Furioso*, diz-se dos homens, dos animaes e das cousas. Fallando de homens, indica este epitheto o estado actual de um homem possuido de furor. Em quanto manifesto, este estado de colera pelas acções exteriores chega a ser *furibundo*. Fallando de homens e animaes, designa a palavra *furioso* um caracter adequado ao *furor*. O leão, o tigre, o touro são animaes *furiosos*. Fallando das cousas, diz-se de tudo o que causa admiração pela violencia, pela impetuosidade, pelo excesso, e de tudo o que é extraordinario, prodigioso com espanto. Uma torrente *furiosa*, um vulcão *furioso*, tempestade, ondas *furiosas*.

Furibundo indica o estado actual de um homem affectado de *furia* e n'isto se differença de *furioso*, que é o homem agitado de *furor*.

O *furioso* está vivamente agitado em seu interior; o *furibundo* manifesta exteriormente symptomas violentos de agitação. O *furioso* é vingativo e terrivel; o *furibundo* é horrivel e espantoso. A razão do *furioso* está alterada; a cara do *furibundo* desfigurada. O *furioso* é um doudo arrebatado e violento; o *furibundo* é um horrivel energumeno. O inimigo em quanto combate animado do ardor marcial póde ser *furioso*; mas quando ao furor interno junta um ar sanhudo e indomavel merece o nome de *furibundo*; epitheto que muito a proposito deu Camões aos castelhanos desbaratados e postos em fugida na batalha de Aljubarrota.

> E porque mais aqui se amanse e dome
> A soberba do inimigo *furibundo*,
> A sublime bandeira castelhana
> Foi derribada aos pés da lusitana.
>
> (Lus., IV, 41.)

Furna, *s. f.* (do lat. *furnus, i,* forno) cova subterranea, escura, lapa; cratera de volcão, bôca de fogo; angra muito estreita. (Barros, Dec. I, liv. 8, 4).

Furna, (geogr.) pequena povoação da ilha Brava, si-

tuada na praia do porto do mesmo nome, que terá cem fogos, pouco mais ou menos, e perto de quatroeentos habitantes.

Furnas, (*Veuren* em flamengo), (geogr.) eidade da Belgica, na Flandres occidental, a oito leguas de Bruges, junto ao mar e na foz de varios canaes; 3,500 habitantes. Commercio de pannos, cereaes, gado, etc. Foi destruida pelos flamengos no seculo IX; tomada differentes vezes pelos francezes, principalmente em 1297 e 1744.

Furneaux, (geogr.) grupo de ilhas ao NE. da Terra de Diemen, descobertas em 1773 pelo capitão inglez Furneaux, que lhe deu o seu nome.

Furnes, (geogr.) povoação da Guyana brazileira, na margem esquerda do rio Negro.

Furnio, (hist.) amigo de Horacio; foi consul, e distinguiu-se pelas suas elegantes composições historicas.

Furnir, etc. V. *Fornir*, etc.

Furo, *s. m.* (de *furar*) acto de furar, buraco feito com instrumento agudo. *Ser mais um — arriba*, avantajado, superior. *Descer mais um —. Furo de amura* (mar.) o buraco feito verticalmente sobre o pau da amura, onde enfia o chicote do amante do turco: *—s, pl.* taboas furadas a espaços sobre que se assentam as fôrmas com o açucar bruto, do qual escorre o mel. *Mél de —*. V. *Desatacar*.

Furo, (geogr.) braço oriental do rio Araguaya, no Brazil, formado pela ilha Bananal ou Sant'Anna, no norte da provincia de Goyaz.

Furor, *s. m.* (Lat. *furor, oris;* radical *uro, is*, queimar, abrazar, consumir com fogo, calor, frio, etc.; molestar, affligir, tratear, dar tratos, etc.) agitação violenta causada por paixão, por doença ou por mania; phrenesi, raiva, transporte do espirito; transporte que eleva a alma acima de si mesma (— prophetico, marcial, religioso). *Ex.* « Se a opinião não fosse a voz do interesse, poucos defensores teria que pugnassem por ella com tanto —. *Wiet.* » « Em politica, em litteratura, em physica, bem como em architectura, ha muita gente que tem o — de edificar. *Bois Robert.* » « O inconveniente quasi infallivel que eternisa todas as controversias consiste no — com que se propagam asserções geraes. *D'Alembert.* » (fig.) acção mui impetuosa; *v. g.*, o — das ondas, da tempestade, das chammas: — *poetico*, enthusiasmo, estro: — *uterino*, por outro nome nymphomania, delirio melancolico, desejo violento do coito nas mulheres, doença: — (ant.) divindade allegorica do paganismo, que representavam na figura de um homem carregado de cadeias, sentado em um monte de armas, e na attitude de um furioso que arranca os cabellos e quer despedaçar os ferros.

Syn. comp. *Furor, furia*. Ainda que estas duas palavras signifiquem uma mesma cousa, é mister não confundi-las sempre, porque ha muitos casos em que convem usar de uma e deixar a outra, ou pelo contrario. Diz-se *furor* marcial por heroico, *furor* poetico por enthusiasmo forte, e não se diz *furia*. Disse-o comtudo Camões na sua invocação ás Tagides:

Dae-me uma *furia* grande e sonorosa.

Mas é uma licença poetica que não se deve imitar; a necessidade da rima o obrigou sem duvida a usar da palavra *furia* em logar de *furor*, que não era elle escrupuloso em taes liberdades.

Ao contrario, diz-se a *furia* do combate, do mal, da inveja, etc., e não se dirá o *furor* do combate, do mal, da inveja, etc.

Parece que a palavra *furor* denota a agitação violenta, porém interior; e a palavra *furia* a agitação violenta, porém exterior. O *furor* é um fogo abrazador, a *furia* é uma chamma fulgurante. O *furor* está dentro de nós, a *furia* põe-nos fóra de nós. Possue-nos, devora-nos o *furor;* arrasta-nos cegamente a *furia* a algum objecto. O *furor* não é *furia* emquanto se não manifesta, mas traz quasi sempre comsigo a *furia*. Cahirá nos excessos desta quem não souber reprimir os impulsos daquelle. O *furor* tem accessos, a *furia* é o effeito do accesso violento. Atiça-se o *furor* para excitar a *furia*. O *furor* tem diversos graus de impetuosidade; a *furia* é um *furor* que se manifesta exteriormente, e que offende, destróe e arraza.

Diz-se entre musicos e figurantes, quando uma opera foi estrepitosamente applaudida, *que fez furor*, mas não se diz que fez *furia;* quer dizer que causou grande enthusiasmo nos espectadores, mas não os pôz furiosos.

Furriel. V. *Forriel*.

Furst (Gualter), (hist.) um dos fundadores da liberdade helvetica; nasceu em Altorf, no cantão d'Uri. V. *Tell*.

Furstenberg (Condado de), (geogr.) estado immediato do antigo imperio de Allemanha, no circulo da Suabia. Compunha-se da aldeia e territorio de Furstenberg e do senhorio de Hausen, na Floresta-Negra; e em 1530 augmentou-se com os senhorios de Heilingenberg, Stuhlingen, Mœskirch, etc. Em 1664 o condado foi elevado a principado, que em 1806 ficou sob a suzerania dos vizinhos estados de Wurtemberg, Bade e Hohenzollern-Sigmaringen. A casa de Furstenberg pretende descender dos Agilolfingos por Ega, mordomo-mór (*maire du palais*) de Dagoberto I. Dividiu-se e subdividiu-se em muitos ramos. Hoje apenas existem duas linhas della: os principes de Furstenberg, que conservaram as antigas possessões da sua familia na Suabia, e têem além disso Purglitz na Bohemia; e os landgraves de Furstenberg, senhores de Weitra na Baixa-Austria. E' n'um parque do castello dos actuaes principes de Furstenberg, em Donaueschingen, que nasce o Danubio.

Furstenberg, (geogr.) nome de varios sitios de Allemanha; o principal é no grão-ducado de Bade, a nove leguas de Constança; 200 habitantes. Ruinas de um celebre castello, antiga residencia dos condes de Furstenberg.

Furta-côr, *s. m.* ou *adj. dos 2 g.* côr acatassolada, como a do pescoço de pombo, cambiante (setim — ou de *furta-côres*). *Furta-côres, pl.* (pint.) côres cambiantes. *Homem de furta-côres*, (famil.) de duas caras, dobre.

Furtadamente, *adv.* a furto, ás furtadelas.

Furtadélas, *s. f. pl.* (de *furtado*, e a des. *ela*, que denota enleio, engano). *A's —, adv.* furtivamente.

Furtadilhas. V. *Furtadelas*.

Furtado, a, *p. p.* de furtar, e *adj.* tomado a seu dono, por força, violencia ou dólo. *Dias, horas — s ao estudo, ao somno,* roubadas: —, escondido, occulto, encoberto (caminho —). *Luz —*, como a de lanterna surda. *Olhar com os olhos —s*, quando os circumstantes nos não encaram. *Agua que corre — por baixo das arcias. Parto —*, occulto, encoberto. *Filho —*, illegitimo.

Furta-fogo, *s. m. Lanterna de —*, feita de modo a poder esconder a luz encobrindo-a com um cylindro de lata.

Furta-passo, *s. m.* andadura do cavallo mui commoda ao cavalleiro (este cavallo anda bem de —).

Furtar, *v. a.* (do lat. *furtum, i*, furto, roubo, cilada; cousa feita ás escondidas, contracção de *furatum*, sup. de *furor, oris*, furtar, roubar; alcançar, entrar ás escondidas; radical *fur, is*, ladrão; gr. *phór*) tomar a propriedade alheia por violencia ou fraude: — *firmas, signaes*, contrafazê-las falsificá-las para fraudar: — *fazenda aos direitos*, tirá-la por alto: — *dinheiros publicos:* —, desviar (— o corpo ao golpe): — *o tempo*, as *horas ao somno*, deixar de dormir para fazer algum trabalho, para estudar: — *o tempo ao emprego, ao officio*, para o dar a outras occupações: — *a volta, o caminho*, ir por caminho opposto para escapar a alguem ou ir-lhe ao encontro.

Furtar-se, *v. r.* desviar-se, subtrair-se (— ao trabalho, ao perigo): — *ao vento*, fugir-lhe; —, sair occultamente (— á companhia). Furtou-se *cada um para a sua parte*, desviou-se, apartou-se.

Syn. comp. *Furtar, roubar*. Eis-aqui a synonymia destas duas palavras:

Furtar, é tomar e reter os bens de outro sem que elle o saiba. *Roubar*, é toma-los com violencia, e empregando para isso a força. O modo como se faz esta acção criminosa é a qualidade distinctiva de *furtar* e *roubar*. Porque na nossa lingua não é usado o substantivo verbal *furtador*, como o é em castelhano *hurtador*, podêmos dizer que tão ladrão é o que *furta* como o que *rouba*, com a differença que no primeiro caso será ladrão occulto, no segundo ladrão descoberto, e esta é, segundo S. Jeronymo, citado por Vieira (III, 332), a differença de *fur* a *latro*.

Furta o criado quando sisa em contas e compras; *furta* a estalajadeira quando faz pagar aos viandantes mais

do que é *devido*. *Rouba* o que sáe á estrada ao pacifico viajante, e com a faca ou pistola aos peitos lhe pede a bolsa ou a vida; *rouba* o conquistador que com violencias, estragos e mortes se apodera de uma região livre e independente. *Furtar* suppõe cobardia, desconfiança em suas proprias forças, e uma ambição desprezivel; *roubar* indica audacia, uma completa desmoralisação, e um desprezo da vida depois que se perdeu o credito. *Furtam-se* pequenas quantidades. *Roubam-se* grandes cabedaes. *Furta* o vicioso; *rouba* o criminoso. « Quantas vezes, diz Vieira, se viu em Roma ir a enforcar um ladrão por ter *furtado* um carneiro, e no mesmo dia ser levado em triumpho um consul ou dictador por ter *roubado* uma provincia? E quantos ladrões teriam enforcado estes mesmos ladrões triumphantes! » (III, 338).

Furth, (geogr.) cidade da Baviera, a uma legua de Nuremberg,; 14,360 habitantes (dos quaes 2,600 judeus, e 500 catholicos). Industria activa e vária; cartas de jogar, relogios, espelhos, oculos, e muitas obras em ouro e cobre. Commercio de explicação e de banco. Grande feira em S. Miguel. Batalha em 1682 entre Wallenstein e Gustavo Adolfo. Ha outra Furth na Baviera, a dez leguas de Stranbing.

Furtivamente, *adv.* (Lat. *furtivè*) de modo furtivo, escondidamente, secretamente, occultamente, ás escondidas.

Furtivelmente, *adv.* (ant.) V. *Furtivamente.*

Furtivo, a, *adj.* (Lat. *furtivus, a, um*) feito por sorpreza, secreto, occulto, escondido, clandestino, feito ás escondidas, a furto (jornada, fugida —). *Ex* « Vinham as embarcações — *s* e arriscadas. *Freire.* »

Furto, *s. m.* (Lat. *furtum, i*) acção de furtar; usurpação dos bens alheios por força ou por artificio; a cousa furtada: — de dinheiros publicos; — de gado: —, acção clandestina; concussão, exacção, vexação: — (jurid. e commerc.) apropriação que se faz da cousa alheia com animo de privar o dono della, ou da sua posse, em proveito particular. O *furto* ou é *simples*, e então retem o nome de *furto*, ou *composto*, isto é, acompanhado de violencia, e então toma o nome de *roubo*. As acções civis a que dá logar o *furto* offerecem tres objectos á reconsiderar, a saber: a *reivindicação*, que compete ao dono da cousa para recobrar a especie furtada; o *preço*, quando a cousa não existe ou está alterada; e a *obrigação das pessoas* que são responsaveis pelos *furtos* commettidos por outrem (Merlin). Quanto ao furto commettido no mar por piratas ou ladrões, é elle enumerado entre os *casos fortuitos* por que respondem os seguradores. (Santerna, Straccha, e Cod. Commerc. Francez, art. 350). Se o administrador, institor, depositario, pignoratario, carreteiro, almocreve, barqueiro, recoveiro, capitão, mestre, patrão ou arraes, domestico, ou outros da mesma natureza, interceptam ou convertem em diverso uso as fazendas que lhes foram entregues e confiadas á sua fé, ou dellas se apropriam contra a vontade dos donos, commettem furto (Azuni), e respondem pelo damno e estimação (Casaregis). Jorio divide o furto em *proprio* e *improprio;* as hypotheses e pessoas de que acabâmos de fallar são comprehendidas na denominação de *furto improprio*; e accrescenta que se as fazendas, provenientes de um *furto improprio* forem vendidas publicamente por pessoa que possa crêr-se proprietario dellas e pelos preços costumados, não compete ao dono da cousa o direito de reivindicá-las, que assim o pede o bem do commercio. Com elle pensa Casaregis, cabendo-lhe sómente a acção pelo valor contra o que furtou, alterou ou alheou aquillo que se lhe entregára. *Feito de — e salto,* sorpreza. *Olhar a —,* ás escondidas, ás furtadelas, clandestinamente. *Entrar soccorro a —,* sem ser presentido. V. *Furtar.*

Syn. comp. *Furto, roubo, rapina, latrocinio. Furto* é a acção de *furtar*, isto é, de tomar o alheio contra a vontade de seu dono, e sem que elle o saiba.

Roubo é a acção de *roubar*, isto é, de *furtar* com ousadia e violencia. « A acção do ladrão publico, diz Leão, chama-se *roubo;* a do ladrão secreto *furto.* » (Orig., fol. 39).

Rapina é roubo de salteador, isto é, *roubo* não só feito com violencia, senão salteando, caindo de improviso sobre a victima, e arrebatando-lhe tudo que leva. Deriva-se esta palavra do verbo latino *rapio*, roubar com violencia, arrebatar, no sentido em que disse Cicero: « Spes *rapiendi* atque prædandi obcæcat animos. (Philip., IV, 4) »; e d'aqui vem chamar-se aves de *rapina* as que cáem de improviso e como de salto sobre outras aves ou animaes, de cujas carnes se alimentam, e que muitas vezes arrebatam nas garras. O condor ou grypho grande do Perú arrebata nas garras não só cordeiros, senão crianças.

Latrocinio é palavra latina, *latrocinium*, e significava primitivamente os *roubos* que faziam os soldados (porque antigamente *latro* significava soldado pago, *miles conductus*, cuja paga se chamava em grego *latron*, e d'aqui o nome *latro*, que depois significou *ladrão* de estrada, salteador, *viarum obsessor, quod plerumque tales sunt milites, id est, latrones*), e depois os feitos com mão armada e com violencia, e ás vezes com morte do roubado, mas nem sempre, como pretende o autor dos synonymos da lingua portugueza. Não leu elle certamente o que a este respeito diz S. Thomaz, cujas palavras são, fallando dos principes: « *Si vero aliquid principes indebite extorqueant, rapina est, sicut et latrocinium*, etc., » que o nosso Vieira traduziu assim: « Se os principes tomarem por violencia o que se lhes não deve, é *rapina* e *latrocinio*. D'onde se segue que estão obrigados á restituição como os ladrões; e que peccam tanto mais gravemente que os mesmos ladrões, quanto é mais perigoso e mais commum o damno com que offendem a justiça publica de que estão postos por defensores. » (III, 334.)

Por mui violentos e tyrannos que sejam os principes, não vão commetter mortes para *roubar;* é portanto claro que a differença que ha de *latrocinio* a *roubo* ou a *rapina* não consiste em se fazer matando ou roubando, senão no abuso da força e da autoridade, que, em vez de estabelecidas para protegêr a justiça, delias se servem os malvados para *roubarem* com insolencia e muito a seu salvo.

Furúnculo, *s. m.* (Lat. *furunculus, i*). V. *Furunculo*, menos correcto, porém mais usado.

Fury e Hecla (Estreito de), (geogr.) estreito nas terras arcticas da America, que s para a ilha de Cockburn da peninsula Melville. Foi descob rto em 1821 pelo capitão Parry, que lhe deu o nome dos navios da sua expedição.

Fúsa, *s. f.* (de *fuso*) nota ou signal da solfa. Tem a figura de uma hastezinha com um o por cima; vale tres colchêas.

Fúsada, *s. f.* (*fuso*, e a des. *ada*) golpe com o fuso; maçaroca de fiado em torno do fuso, fuso cheio: — (arm.) uma ordem ou fileira de fuses.

Fusão, *s. f.* (Lat. *fusio, onis; fusura, æ;* de *fundo, is*, derreter, fundir, derramar, entornar, estender, vencer, desbaratar, dar em abundancia, lançar, falar); (chim.) derretimento de metaes e outras substancias solidas; *v. g.*, de sáes, do vidro; passagem de um corpo solido ao estado liquido, com o auxilio do calorico, ou a desaggregação das moleculas deste corpo so realize sómente pelo calorico (*fusão ignea*), ou a agua contida no mesmo corpo accelere a acção do calorico, ou esta agua, cuja temperatura se acha elevada pelo calórico, se torne capaz de conservar dissolvido e derretido, entre as suas moleculas, o corpo que, ao principio, a conservava solida entre as suas. A *fusão ignea* é empregada algumas vezes para separar os corpos medicamentosos fusiveis de outros menos fusiveis que alteram a sua pureza, e outras vezes sómente para os obter debaixo de outra fórma. A *fusão* aquosa tambem muitas vezes se effectua com este ultimo fim, e outras para arrebatar aos sáes uma parte da sua agua de crystallisação. Cada corpo exige uma quantidade determinada de calorico para se derreter. *Fornalhas de —.* V. *Fornalha.*

Fusaro, *s. m.* (bot.) sanguinho (arvore). V. *Sanguinho.*

Fusaro, (*Acherusia palus*); (geogr.) pequeno lago de Napoles. As suas margens serviam antigamente de cemiterio dos logares circumvizinhos, o que o fazia assemelhar ao rio dos infernos. Junto a este lago ha umas lindas planicies que fazem lembrar os Campos-Elysios.

Fusco, a, *adj.* (Lat. *fuscus, a, um;* do gr. *phaios*, luz, e *skia*, sombra) escuro, tirante a negro; (fig.) triste, melancolico, sombrio (a — noite).

Fuseiro, *s. m.* official que faz fusos.

Fuselada, (arm.) V. *Fusada.*

Fuseli ou **Fussli,** (hist.) nome de varios pintores. V. *Fuessli.*

Fusellas, *s. f. pl.* (*fuso,* e a des. *ella*) peças da feição de fuso; (arm.) pequenos fusos do escudo dos bardis.

Fusèllos, *s. m. pl.* (*fuso,* e a des. *ello*) paus roliços que sustêem as duas rodas do carrete parallelas, nas quaes se entrosam os dentes de outra roda do relogio.

Fusibilidade, *s. f.* a propriedade de ser fusivel, propriedade de que gozam certos solidos de passar ao estado liquido pela sua combinação com o calorico. V. *Fusão.*

Fusideas, *s. f. pl.* (Lat. *fusidiæ*) ; (bot.) tribu estabelecida por Brogniart na familia das uredineas.

Fusiforme, *adj. dos 2 g.* (Lat. *fusiformis, fusus, i; fusus, us,* fuso; *o formis, me*); (bot.) em fórma de fuso, isto é, que se adelgaça insensivelmente. Diz-se da raiz (da cenoura, do rabã , do embryão, etc.

Fusignáno, (geogr.) cidade dos Estados Ecclesiasticos, sobre o Senio, a tres leguas de Ravenna; 2,5 0 habitantes.

Fusil, *s. m.* (Fr. E' escusado gallicismo) espingarda.

Fusilado, a, *p. p.* de fusilar, e *adj.* morto de tiro ou tiros de espingarda, arcabuzado.

Fusilante, *adj. dos 2 g.* (des. do p. a. lat. em *ans, antis)* que fuzila (os olhos *fusilantes).*

Fusilar, *v. a.* (Fr. *fusiller*) arcabuzar, espingardear por crime militar. E moderno o escusado.

Fusilaria. V. *Espingardaria.*

Fusileiro, *s. m.* (Fr. *fusilier,* soldado de infanteria armado de espingarda de fechos.

Fusivel, *adj. dos 2 g.* (Lat. *fusibilis, le*; *fusilis, le*) que se derrete ou funde facilmente no fogo (metaes, substancias *fusiveis*).

Fuso, *s. m.* (Lat. *fusus i; fusus, us*; de *fundo, is,* estender, etc.) pau roliço adelgaçado em uma extremidade para ir enrolando o fio que se vae fiando, : — *do lagar,* pau torneado em espiras que entram pela porca que está aberta na cabeça da vara: — *do relogio,* peça em que se enrola a corda ou fio de aço, e se move, quando damos corda ao relogio: — *de miathar* (mar.) o rolo onxadrezado que com ello se faz: — *marinho,* (t. de conchyliologia) ospecie do concha: (arm.) a decima-terceira peça honrosa diminuta formada de quatro lados, á maneira de losonja, porém mais comprida e mais estreita: — (myth.) V. *Parca.*

Fusório, a, *adj.* (Lat. *fusorius, a, um;* de *fusus, a, um,* fundido, derretido, lançado por terra, derramado, etc., p. p. de *fundo is,* derreter, etc., e des. *orio* ou *oria*) que respeita á fundição, ou que serve para fundir, derreter metaes, etc. *Obra, arte* —, de fundição.

Fusse, (geogr.) territorio Cafre, ao N. de Sofalla, cujos habitantes voluntariamente se subo etteram a Portugal, em 1814, desde quando fi ou constituido prazo da corôa.

Fussen, (geogr.) cidade da Baviera; 1,800 habitantes. Celebrou-se ali um tratado de paz entre a Russia e a Austria em 1745.

Fusta, *s. f.* embarcação longa e chata de vela e remo, de um a dois mastros, o de 200 a 300 toneladas. Tem vélas latinas, serve para carga, e tambem para a guerra nos mares da Asia.

Fustálha, *s. f.* (*fusta* e a des. *alha,* collectiva) multidão de fustas.

Fustão, *s. m.* (Fr. ant. *fustaine*; moderno *futaine ;* na b. lat. *fustana.* Segundo a opinião de Roquefort, o radical é *Fustat,* nome moderno da antiga Memphis, cidade do Egypto, d'onde veiu este tecido) lençaria de linho ou algodão, tecida com cordão.

Fustão, *s. m.* (do lat. *fustis, is,* vara, varapau, bordão, bastão; (ant.) vara, varapau; (fig.) açoutes com varas. *Ex.* « Entre em—, seja açoutado. » (Elucidario.)

Fustarrão, *s. m. augm.* de fusta.

Fustazinha, *s. f. dim.* de fusta.

Fuste, *s. m.* (Lat. *fustis, is,* vara, etc.) pau, haste, vara, varapau. *Armas de* —, lanças, chuços que têem cabo ou haste de pau: — *de columna,* o cano della entre a base e o capitel: —, vara de juiz; — (ouriv.) pauzinho com uma extremidade embetumada para pegar nas peças miudas que se hão de lavrar ao buril. *Cavallo* —, cana com cabeça fingida de cavallo.

Fustète, *s. m.* pau amarello que serve na tinturaria.

Fustigado, a, *p. p.* de fustigar, e *adj.* açoutado com varas.

Fustigar, *v. a.* (Lat. *fustigo, as;* de *fustis, is,* vara, etc.) açoutar com fuste, vara ; zurzir.

Fustinha, *s. f. dim.* de fusta.

Fusto, *s. m.* (ant.) V. *Fuste.*

Fútil, *adj. dos 2 g.* (Lat. *futilis, le;* de *futio, is,* fallar vãmente, derramar, despejar o liquido de um vaso); (fallando de cousas) vão, de nenhum peso ou valor, sem importancia, frivolo (razões, desculpas—*eis*), (e de pessoas) dado a ninharias, a cousas de pouca entidade (genio , espirito, homem —).

Futilidade, *s. f.* (Lat. *futilitas , atis*) natureza futil (—das razões , dos argumentos). *Ex.* « Exceptuando os metaes e as pedras preciosas , todas as mais bellas producções da natureza são—*s* para o avarento. *De la Suze.* »

Futilizar, *v. n.* (*futil,* e *izar,* des. do inf.) dizer futilidades, razoar futilmente.

Futilmente, *adv.* com futilidade.

Futurição, *s. f.* (*futuro,* e a des. *ção* ; lat. *futuritio, onis*) existencia futura , estado futuro.

Futuridade, *s. f.* tempo futuro ; successo futuro; qualidade de ser futuro (calcular sobre — *s* incertas).

Futúro, *s. m. O*—, o tempo que ha de vir ; as cousas futuras. *Ex.* « O homem engana-se quasi sempre sobre o—. *S Gregorio* » « A perfeita felicidade existe para nós no—. *Pascal.* » « E' possivel que o homem que esquece o passado , despreza o presente, e corre após o—, rejeite a esperança da eternidade. *S. João Chrysostomo.* » « Considerâmos quasi sempre o passado melhor do que foi, achâmos o presente pior do que é, e esperâmos um—mais feliz do que virá a ser. *Bossuet.* » O —, sempre severo e imparcial, condemnará a maior parte dos homens que nós admirâmos. *Fénélon:* —(gramm.) variação do verbo que denota acção, acto ou condição futura Em latim e em portuguez é caracterisada por certas desinencias. *Participio do* —. V. *Participio; — contingente* (log.) o que póde acontecer ou não.

Syn. comp. *Futuro, vindouro. Futuro* é o que está longe do succeder , porém que se espera porque ha motivos para assim o presumir. *Vindouro* é tambem o que se espera , porém que deve vir ou succeder dentro de pouco tempo. Neste sentido disse Andrade na *Chronica de D. João* III : « Livrae o vosso povo do grande infortunio *vindouro* (fol. 18 , v.) »

Futúro, a, *adj.* (Lat. *futurus, a, um,* p. p. de *fuo, is,* ser, verbo antigo que se acha fundido com *sum, esse,* e forma parte dos seus tempos. *Fuo* deriva-se do gr. *phuó,* gerar, nascer) que tem de acontecer, que ha de acontecer (vida , tempo, raça, grandeza —; as idades —*s*). *Ex.* « Emprestar indiscretamente quando somos ricos é dar esmola á nossa pobreza. — *De Surgères.* »

Fuza, Fuzada, Fuzão, Fuzeiro e **Fuzéllos.** V. *Fusa,* etc.

Fuzaro, (bot.) V. *Fusaro.*

Fuzèta, (geogr.) povoação do Algarve, no concelho de Tavira ; 1,900 habitantes.

Fuzil, *s. m.* (Lat. *fustis , is,* vara, etc.) argola, annel ou malha de que são formadas as cadeias de metal : — (mar.) argola empregada nas cadeias das batocaduras das enxarcias reaes ; argola de ferro com que o carpinteiro segura a enxó ao seu cabo ; (fig.) nexo , enlace , cousa que liga, encadeia uma cousa a outra: —*s* (mar.) antennas que apoiam os mastros contra os esforços dos apparelhos quando o navio vira de querena.

Fuzil, *s. m.* (Ital. *focile,* fuzil, espingarda; de *focus, i,* fóco, fogão, etc.) peça de aço movediça das armas do fogo, que fere fogo percutida da pederneira. *Fazer fuzis no navio,* queimar uma pouca de polvora á noite para signaes : —, espingarda. V. *Fusil.*

Fuzil, *adj. dos 2 g. Pennas fuzis* (volat.) as maiores que estão nos cotos das azas do falcão e outras aves , tesouras.

Fuzilação, *s. f.* luz, clarão do fuzil percutindo a pederneira.

Fuzilado, a, *p. p.* de fuzilar, *v. a.*, e do *v. n.*, e *adj.* relampadejado, scintillado; ferido pelo raio :—, arcabuzado. V. *Fusilado.*

Fuzilante, *adj. dos* 2 *g.* (des. do p. a. lat. em *ans*, *antis*) que fuzila (os olhos —*s*).

Fuzilão, *s. m. augm* de fuzil de cadeia, fivelão, ferro com que se prende a fivela na correia interior da sella ou da carruagem.

Fuzilar, *v. n.* scintillar. dar clarão, brilhar muito; fazer fuzis nauticos (os relampagos, os mosquetes *fuzilam*; o — da artilheria : —, *v. a.* dardejar luz, ferir como o raio; (fig.)

Fuzilam mortes teus irados olhos.

(Garção.)

Fuzilar, arcabuzar. V. *Fusilar.*

Fuzilaria. V. *Espingardaria.*

Fuzileiro. V. *Fusileiro.*

Fyen ou **Fionia,** (Allemão *Funen*); (geogr.) ilha da Dinamarca, no mar Baltico, quatorze leguas de comprimento, dez de largura; 110,000 habitantes. Capital, Odenso. Sólo plano, alguns rios, entre elles o Odense. Vasta cultura : cereaes, linho, canhamo; poucas madeiras. Cavallos, abelhas. Pesca fluvial. Cal, gesso, pedra. Alguma industria, pouco commercio. Forma com a ilha Langeland, que lhe fica vizinha, dois baliados do reino de Dinamarca, que são Odense e Svendborg.

Fylandrião, (bot.) V. *Phylandrião.*

Fyllante, (bot.) V. *Phyllante.*

Fymento, (ant.) V. *Affimento.*

Fyrouz, (hi-t.) rei da Arsacide, (90—107). V. *Pacoro.* Rei Sassanide (457—488). V. *Peroses.*

Fysalis, (bot.) V. *Fisalis.*

Fysica, Fysicamente, Fysico, Fysiognómico, Fysiognomista, Fysiognomonia, Fysiologia, Fysiológico, Fysionomia, Fysionomista. V. *Physica*, etc.

Fyteuma, (bot.) V. *Fiteuma.*

Fyximélo, (bot.) V. *Fiximelo.*

G

G, *s. m. jê*, setima letra do alphabeto portuguez, e a quinta das consoantes; tem som guttural seguida de consoante e das vogaes *a, o, u*, e sôa *j* seguida de *e, i, y*. E' tirada do alphabeto latino, no qual só foi introduzida depois da primeira guerra punica, usando-se até ali do *c* que soava *k* seguido de consoante ou de vog l. *G*, letra numeral entre os romanos, valia 400, e com um traço por cima 4,000. Entre os gregos valia 3, e com accento agudo 3,000. O gamma era a terceira letra do alphabeto grego. Nas abreviaturas romanas designa *Gellius Gaius (Caius). GL, Gallus. GR. Gracchus.*

Gaaçar, (ant. e obsol.). V. *Gaançar.*

Gaaçom, *s. m.* (ant. e obsoleto). V. *Ganhão.*

Gaado, *s. m.* (ant. e obsoleto). V. *Gado, s. m.*, e *ganhado*, p. p. de ganhar.

Gaança, *s. f.* (ant. e obsoleto). V. *Ganancia.*

Gaançado, a, *p. p.* de gaançar, e *adj.* (ant. e obsoleto) ganhado.

Gaançar, *v. a.* (V. *Gananciar*); (ant. e obsoleto) ganhar ao jogo; obter, conseguir, alcançar (— graças, cartas de segurança).

Gaanço, *s. m.* (de *gaançar*); (ant. e obsoleto) ganho, ganancia.

Gabaa, (hoje *Gib*); (geogr.) cidade da tribu de Benjamin, a duas leguas de Jerusalem, celebre por ser o logar aonde nasceu Saul, e pelo attentado que deu causa á guerra dos Benjamitas. Tendo os seus habitantes deshonrado a mulher de um levita de Ephraim, este chamou as doze tribus para vingá-lo, e todas se reuniram, e destruiram inteiramente a criminosa cidade. David derrotou os Filisteus em Gabaa.

Gabadinho, a, *adj. dim.* de gabado : — (famil.) que anda na moda, afamado (actor, prégador —).

Gabado, a, *p. p.* de gabar, e *adj.* louvado, elogiado; jactado.

Gabadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* o que louva sem discernimento, com exaggeração, panegyrista, lisongeiro (— infatigavel, assalariado, etc.) *Ex.* « Não ha, para os talentos, inimigos mais perigosos do que os *gabadores*. *Condorcet.* » « Tendo por auxiliares a audacia e os *gabadores*, chega-se muitas vezes a ser uma grande personagem. Mme *de Somery* » « Os *gabadores* ensurdecem-se tocando incessantemente as trombetas da Fama, mas não ouvem o ruido que fazem. *De-Grignan.* » « De todos os exercitos o mais avido é o dos *gabadores*. *Swift.* »

Gabalio, *s. m.* (bot.) o arouca designado em Plinio com este nome, o qual dizia originario da Arabia; já não é conhecido.

Gabalos, (*Gabali*); (geogr.) povo da Aquitania 1ª, entre os arvernos ao NO. e os volscos arecomicos ao SE. Habitava o actual Gevaudan, a que deu o seu nome, e tinha por capital *Anderitum* (hoje *Javoulx* ou *Antérieux*).

Gabamento ou **Gabamentos,** *s. m.* ou *pl.* (ant.) louvaminhas.

Gabão, *s. m.* (Arab. *abaon*, capote com mangas e capuz; ou do fr. *gaban*, do lat. *cappa, æ*) capote grosseiro de mangas e capuz.

Gabão, *s. m.* (de *gabar*) louvaminheiro; *augm.* de gabo. *Fazer grandes gabações*, fazer grandes elogios, exaltar muito; prometter largo o que se não ha de dar.

Gabão, *s. m.* (h. n.) o passaro das margens do rio Gambia, morto pelo capitão Stibb, segundo refere o abbade Prevost na *Historia geral das viagens*, e que era de uma grandeza gigantesca, tendo seis pés da c beça á cauda; não é conhecido, e poderia ser uma especie de pelicano.

Gabaon, (geogr.) cidade da tribu de Benjamin. Quando Josué conquistou a terra de Chanaan, os gabaonitas foram os primeiros que com elle se alliaram. Josué defendeu-os contra cinco reis vizinhos, que os cercavam, e foi durante este combate que Deus fez parar o sol para que Josué pudesse concluir a victoria.

Gabar, *v. a.* (Arab. *cabbar*, exaltar, engrandecer) exaltar o merecimento, as qualidades de pessoa ou cousa (a noiva, os filhos, o cantor, o poema, o discurso, a formosura, o traste). *Ora gabo-lhe a pachorra*, dizemos a pessoa mui paciente, pachorrenta, que não se agasta ou impacienta fazendo alguma cousa ou soffrendo importunidades.

Gabar-se, *v. r.* jactar-se, vangloriar-se, blasonar (- de uma acção, de uma qualidade, de uma virtude). *Ex.* « Quem se *gaba* a si mesmo chega por fim a não ter *gabadores*. *Aristippo.* » « Quem se *gaba* perde quasi todo o merito. *Ninon.* » « Aquillo que se *gaba* em demasia fica as mais das vezes depreciado. *Huet.* » « Honrâmo-nos com os defeitos contrarios áquelles que temos, o como somos fracos *gabâmo-nos* de ser obstinados. *Larochefoucauld.* » « A qualidade de que mais nos *gabámos* é quasi sempre aquella que não possuimos. *Pluche.* » « Só permittimos aos outros que se *gabem* das suas virtudes, quando nos são uteis sem nos humilhar. *Saumaise.* » « O homem *gaba-se* muitas vezes do seu maior defeito, como se fosse a sua principal virtude. *Rochester.* » « Os homens poderosos temem menos a verdade do que o orgulho dos que se *gabam* de lh'a ter dito. *De-Jussieu.* » « Os maus *gabam-se* mutuamente quando estão do acôrdo para levarem ao cabo seus projectos, e diffamam-se apenas se trata de dividir a presa. *Thounin.* »

Syn. comp. *Gabar, louvar. Gabar* vem do verbo arabe *cabbar*, mudado o *c* em *g*, o que é muito frequente em a

nossa e em outras linguas, e parece ter entre nós a mesma significação que entre os arabes, isto é, de exaltar, engrandecer. E' termo mais generico e vulgar que *louvar*; diz-se das cousas e pessoas, mas parece referir-se mais ao que é sensivel, ao que se quer incnicar. Em apoio do que vem o dito do vulgar: « Quem *gaba* a noiva? o pae que a quer casar; » o qual se applica a muitas cousas da vida.

Louvar é o verbo latino *laudare;* e significa dizer palavras em signal de approvação; refere-se em particular ás pessoas e suas boas qualidades, que por isso se chamam louvaveis.

Gaba-se tudo o que é bom no seu genero, tudo o que nos agrada; *louvam-se* as boas partes que o homem tem adquirido por seu estudo e trabalho, as boas acções que pratica, pelas quaes se faz bemquisto e digno da estimação de seus semelhantes.

Quem se *gaba* é vaidoso ou estulto; rimo-nos ordinariamente delle, e em logar de lhe chamarmos *gabão*, como os antigos, ou *gabazola*, como o vulgo, dizemos « que não deixa o seu credito em mãos alheias; » ou « quem se gaba não espera que o gabem. » Quem se *louva* é jactancioso ou orgulhoso; naturalmente o aborrecemos, porque a boa educação nos diz que não cabe *louvar* em bôca propria.

Gabar, *s. m.* (Daudin) especie do genero falcão, divisão da abestruz.

Gabardan ou **Gavardan,** (geogr.) pequeno paiz da Gascunha, ao S. de Bazadais, a O. de Condomais, ao N. d'Eauzan, a E. de Marsan. Logares principaes: Gabaret (capital), Aix, Baudignan. Fica hoje comprehendido na parte oriental do departamento francez dos Landes, e no SO. do de Lot e Garonna. Teve viscondes em 1050, e pertenceu depois aos senhores de Bearn.

Gabaret, (geogr.) cabeça do comarca, em França, no departamento de Landes, a cinco leguas de Roquefort; 1,000 habitantes. Foi capital do antigo Gabardan.

Gabarra ou **Porto da Gabarra,** (geogr.) povoação do Brazil, na provincia do Maranhão, na margem direita do rio Itapicurú, entre a villa de Caxias e a de Itapicurúmirim.

Gabary, *s. m.* instrumento que serve para verificar o contorno e perfil da figura exterior da peça.

Gabbro, *s. m.* (geol.) nome dado pelos artistas italianos, e conservado por Buch, á rocha composta de Feldspatho compacto e de Dialago, d'onde se tira o *verde di Corsica*. Ella fórma em muitos sitios terrenos de grande extensão, que a referem ao systema dos terrenos respentinosos. Os geologos concordam hoje em dar-lhe o nome de *Fupholide*, proposto por Hauy. Esta rocha é muito tenaz e difficil de trabalhar. Pertence exclusivamente aos terrenos primordiaes.

Gabel, (*Jablona* em *Tcheque*); (geogr.) cidade murada da Bohemia, sobre o Jungferbach, a sete leguas de Jung-Bunzlau, e junto a um grande desfiladeiro; 2,000 habitantes.

Gabélla, *s. f.* (Fr. *gabelle*, imposto, tributo, e particularmente sobre o sal; em baixa latinidade *gabalum, i*; *gabella, æ; gablum i*, que os etymologistas derivam de *vectigal, is*, tributo, portagem, decima, siza; renda publica, etc.; arab. *quebala*, d'onde vem *alcavala*) direito de nove tostões que pagava na chancellaria quem aggravava de uma sentença.

Gabelo, (hist. sagr.) Israelita a quem Tobias emprestou dez talentos. V. *Tobias*.

Gabes, (geogr.) cidade da Africa. V. *Cabes*.

Gabetos, *s. m. pl.* (ins.) os vermes que os monteiros designam com este nome, e que se acham por vezes na pelle dos veados, parecem ser larvas de insectos.

Gabia-Grande, (geogr.) cidade de Hespanha, sobre o Xenil, a legua e meia de Granada, 3,700 habitantes. Fornos de gesso, terreiro publico.

Gabian, (geogr.) villa de França, no departamento do Herault; 1,000 habitantes. Carvão de pedra, vitriolo, crystaes, etc.

Gabião, *s. m.* (Fr. *gabion*, do ital. *gabbione*, augm. de *gabbia*, cesto); (fort.) cestão que se enche de terra, destinado a cobrir os gastadores do fogo do inimigo.

Gabinête, *s. m.* (Fr. *cabinet;* do lat. *cavinetum, i*, dim. de *cavinum, i;* radical *cavus, a, um*, concavo,ôco, fundo) camarim, quarto pequeno; sala em que o rei despacha com os ministros, ou em que se ajunta o conselho de estado; (fig.) o ministerio; *v. g.*, o — de Londres, Paris, Madrid; o governo, os ministros e o chefe do estado (segredo de —): — de historia natural, aonde se reunem e expoem as diversas producções da natureza: —, collecções de cousas raras e preciosas, de quadros, etc., em um gabinete.

Gabinho, *s. m. dim.* de gabo (p. us.)

Gabinio (Quinto), (hist.) tribuno do povo no anno 140 antes de Jesus-Christo; foi autor da lei *Gabinia*, que introduzia o escrutinio secreto nas eleições.

Gabinio (A.), (hist.) tribuno do povo em 67 antes de Jesus-Christo; propôz e fez adoptar uma lei que dava a Pompeu poderes extraordinarios para extinguir os piratas. Consul em 58 antes de Jesus-Christo, foz, de acôrdo com Clodio, desterrar Ciccro. Governador da Syria em 57, venceu Aristobulo, rei dos judeus, n'um grande combate junto a Jerusalem; e, posto que o senado lhe ordenasse que voltasse para Roma, conservou-se á testa do exercito, e passou até ao Egypto para restituir ao throno Ptolomeu IX (55). De volta a Roma, foi accusado do crime de lesa-magestade publica e concussão. Cicero foi defendê-lo a pedido de Pompeu, mas só conseguiu fazê-lo absolver do primeiro crime. Gabinio morreu em Salona n'uma expedição contra os illyrios (46).

Gabino, (geogr.) lago do Lacio, ao NE. de Gabies, hoje lago de *Castiglione*.

Gábio, *s. m.* chapéu. (Compendio de ortographia de Fr. Luiz do Monte-Carmelo, particularmente no que se contém debaixo da palavra *gira* ou *giria*).

Gabionada, *s. f.* (fort.) ordem ou fileira de gabiões ou cestões cheios de terra para cobrir os gastadores do fogo do inimigo.

Gabios, *Gabii*, (geogr.) cidade do Laccio, no paiz dos volscos; era uma colonia da Alba. Depois de longo cêrco foi entregue a Tarquinio-o-Soberbo, por traição de Sexto, seu filho, que, fingindo-se maltratado por seu pae, ganhou a confiança dos gabianos, implorando a sua piedade. No tempo de Augusto estava já em ruinas.

Gabira, *s. m.* (h. n.) o macaco da Nigricia conhecido com este nome, que lhe deu Maregraaff; parece ser o mangabey.

Gabiróba, *s. f.* (bot.) arvore fructifera do mato virgem, no Brazil.

Gabo, *s. m.* louvor, elogio; jactancia.

Gabólas, *s. m.* (de *gabar*); (chul.) pessoa que se gaba; homem jactancioso.

Gabon (Costa de), (geogr.) parte da Guiné-Superior, a 3° 3' lat. N. e O. 45' lat. S.; é banhada por varios rios, dos quaes o principal é o Gabon. Os francezes fundaram ali um estabelecimento fortificado em 1843.

Gabot, *s. m.* (h. n.) peixe que, segundo Bon, se pesca para servir de isca, e que tem a propriedade de viver tres ou quatro dias fóra da agua. Não dizem a que genero pertence

Gabrão, *s. m.* (h. n.) um dos synonymos da Gaivota.

Gabriel, (que quer dizer *Força de Deus*); (hist. sagr.) archanjo enviado por Deus a Zacharias para lhe annunciar o nascimento de um filho, e depois á Virgem Maria para lhe annunciar a proxima vinda do Messias. Os musulmanos crêem que o archanjo trouxe a Mahomet as paginas do Korão.

Gabriel Sionita, (hist.) sabio maronita; nasceu no monte Libano no seculo XVI, estudou em Roma, no collegio dos maronitas, latim, syriaco e theologia, em que recebeu o grau de doutor, e tomou ordens. Veiu á França, aonde foi professor de arabe, e concorreu para a publicação da *Biblia polyglotta*. Escreveu: *Grammatica arabica maronitorum, Geographia Nubiensis, De nonnullis Orientalium urbibus*, etc.

Gabrielita, *s. m.* pertencente á ordem religiosa de S. Gabriel (padres —*s*).

Gabrito, *s. m.* (origem incerta) especie de rede de pescar.

Gabronita, *s. f.* (miner.); (Schumacher) substan-

cia compacta, de quebradura escamosa, de uma côr parda com differentes matizes de azul, de vermelho, fusivel com difficuldade n'um globulo branco e opaco; riscando o vidro, pesando especificamente tres grãos pouco mais ou menos. Muitos mineralogistas consideraram este metal como não sendo mais que um feldspatho compacto, outros o referiram ao wernerito; mas a porção de soda que elle contém o approximaria antes do eléolitho ou pedra crassa. John achou directamente pela analyse que elle é formado sobre cem partes de 24 de alumina, 54 de silicia; 17,25 de sóda; 1,25 de oxydo de ferro, e 2 de agua. A gabronita foi achada em dois sitios da Noruega; em Keulig, perto de Arendal, e em Friederischwaern, onde se acha envolvida n'uma silenita.

Gabúra, *s. f.* (bot.) (lichens) nome generico applicado por Adanson a um lichen figurado por Dilleu, e que pertence ao *collena fasciculare* d'Aehar, um dos generos mais bem caracterisados da familia dos lichens, fundado por Hoffman e adoptado por todos os botanicos. Distingue-se por sua funda gelatinosa e tremelloide quando está humida, homogenea, seccando facilmente, o tornando-se fragil, quando sêcca e do figura muito variavel; as suas apothecias são em fórma de escudillus sessix ou algumas vezes postas sobre um pedicello curto, rodeadas por um rebordo pouco saliente, inteiramente formadas de uma substancia semelhante á da funda, e ordinariamente da mesma côr.

Gabureiba, por **Cabureiba** ou **Cabureiciba,** *s. f.* (bot.) arvore do Brazil, que produz um succo balsamico, que se suppõe ser o mesmo que o menispermo, de onde provém o balsamo do Perú.

Gacé, (geogr.) cabeça de comarca. em França, no departamento do Orne, sobre o Fonque, a quatro leguas de Argentan; 1,300 habitantes.

Gachêtas, *s. f.* (do Fr. *gache*, circulo de ferro, etc.; *Gachette*, dim.); (mar.) cintas com que se ferram as vélas nas vergas, tranças de fio de carreta singela, á portugueza, ou, mais complicada, á franceza, de que se fazem tomadouros, rizes, muchellos, etc.

Gachipaes, (bot.) nome que os habitantes da Nova-Granada dão a uma especie do Palmeira do genero bactris de Jacquin, e que lhe foi conservado como especifico por Humboldt, Bonpland e Kunth.

Gácho, (ou *cacho*, d'onde vem *cachaço*. V. esta palavra) *s. m.* junta do pescoço do boi, ondo assenta a canga.

Gacs, (*Haliez* em slavo); (geogr.) cidade da Hungria, no Neograd, sobre o Tugar, a tres leguas de Lesoncs; 6,000 habitantes. Fortaleza; lanificios.

Gad, *s. m.* (bot.); (Hamvolf.) o coentro cultivado no Oriente.

Gad (Tribu de), (geogr.) uma das doze divisões da antiga Judéa, a E. do Jordão; estendia-se desde o Hieromax até á corrente de Jazer, entre a meia tribu oriental de Manasses e a de Ruben; comprehendia o paiz de Galaad, e tinha por cidades principaes Maspha, Rabbath-Ammon, Rammoth-Galaad e Jabes-Galaad. Vinha-lhe o seu nome de Gad, setimo filho de Jacob.

Gadamecim. V. *Guadamecim.*

Gadames, (geogr.) cidade da Africa. V. *Ghadames.*

Gadamo, *s. m.* (ant.). *Ex.* « Buscou a sombra de um navio, que á margem do rio se sustentava em — *s. Fr. Jacq. de Deus*, Vergel, p. 67. » Significação incerta. Talvez erro de transcripção por *gadanho.*

Gadanha, *s. f.* e **Gadanho,** *s. m.* (Hesp. *guadaña*) garra, fouce; (fig.) —*s* ou —*s*, unhas, dedos.

Gadara ou **Gazer,** (geogr.) poderosa cidade da Palestina, além do Jordão, na tribu de Manasses; era capital da Perea, e fazia parte da Décapola. Presume-se que ficava situada no logar occupado hoje pelas cidades de *Mkes* e *Omkeis.*

Gaddada, (geogr.) rio do Indostão, que atravessa o Boutan com o nome de Tchin-tcheou; vae engrossar as aguas do Brahmapoutre ao SO. junto a Rangamotty.

Gade, *s. m.* (peixes) genero estabelecido por Arledi e Linneu na ordem dos jugulares, typo da familia dos gadoides de Cuvier, entre os malacoptérygeos subbrachianos, composto de especies mui numerosas repartidas em sete subgeneros, como se vae vêr, e cujos caracteres são: corpo mediocremente alongado, pouco comprimido, coberto de escamas molles, mediocremente grandes; a cabeça núa; os queixos da parte anterior do vomer armados de dentes pontudos, desiguaes, geralmente pequenos e dispostos em muita fileiras, imitando uma cardadeira; as guelras grandes e com sete raios; todas as barbatanas molles, das quaes duas e mesmo tres são dorsaes; uma ou duas atrás do anus, a caudal distincta, as ventraes partindo de debaixo da garganta e aguçadas em fórma de bico; o estomago robusto em fórma de grande sacco; os cœcums mui numerosos, tendo o seu canal muito comprido; bexica natatoria grande, e muitas vezes dentelada pelos lados. O nome de Gade, no latim *gadus*, tomado do grego, designa, no Atheneu, um peixe que provavelmente, mas sem que se possa affirmar, pertencia ao genero de que se trata. Os gades, muitos dos quaes têem a carne delicada e saborosa, produzem muito, vivem em geral por bandos numerosos, nos mares altos, e não se approximam das praias, onde sómente se fazem delles pescarias immensas no tempo de desovar.

Bacalhau, Morhua. Este sub-genero é caracterisado pelas suas tres dorsaes e duas anaes; um barbilhão na extremidade do queixo inferior. Este sub-genero é o mais numeroso, e aquelle cujas especies são de mais utilidade para o homem.

O bacalhau, *Gadus Morhua*, L. *Molva* ou *Morhua*, de Koudelet, de Johnson e de Gesner, é chamado *cabillau* sobre as costas de Flandres, onde se acha este peixe, identico com aquelle de que estão cheias as ancoragens da ilha da Terra-Nova, no Novo-Mundo. Uma descripção do bacalhau seria aqui deslocada, pois que ninguem poderia confundir este peixe com nenhum outro habitante dos mares; bastará notar que os individuos desta especie, que têem as partes inferiores do corpo de uma côr prateada emquanto habitam nos fundos de areia ou lodosos, se tornam avermelhados e manchados de nodoas amarellas quando elles habitam entre os rochedos. Estas côres, que á primeira vista parecem caracterisar duas especies, desapparecem quando o animal muda de habitação. Os antigos, que pouco mais conheceram além dos peixes do Mediterraneo, nada disseram ácerca deste, e o bacalhau, cuja pesca e commercio são hoje um dos mananciaes da riqueza e poder maritimo dos imperios, foi desconhecido aos estados que na antiguidade se disputaram o dominio dos mares. Esta pesca, a que concorrem principalmente os hollandezes, os hamburguezes, os francezes, alguns hespanhóes, e sobretudo os inglezes, e já modernamente nós, occupa annualmente muitos milhares de marinheiros, e dos inglezes mais de 20,000. Sabe-se como na Terra-Nova se salga o bacalhau, e finalmente como elle se espalha em todo o christianismo, onde fórma a nossa principal alimentação nos tempos de abstinencia. Em Portugal e na Hespanha consome-se mais durante a quaresma que em todo o resto da Europa durante todo o anno. O bacalhau é voraz; sustenta-se de peixes pequenos, de molluscos e de crustaceos; os seus succos digestivos, diz Lacépède, são tão poderosos e de uma acção tão prompta, que em menos de seis horas a digestão póde estar operada. Volumosos caranguejos podem nelles em pouco tempo ser reduzidos a chylo, segundo Anderson; fazem-se vermelhos durante esta operação, como se fossem postos em agua a ferver. O bacalhão é tão glotão que engole muitas vezes bocados de pau, que não podem servir á sua nutrição. Elle goza, como os esqualos, da faculdade de os expulsar.

O bacalhau nunca é visto nos rios nem nas ribeiras; elle não desce nunca de 44º de latitude norte, e não sobe além de 62. Nota-se que dos 50 aos 66 a sua carne é mais saborosa. Pesca-se no Memba, assim como no Kamtschatka, mas é sobretudo no espaço comprehendido entre a Noruega, a Escocia e a Islandia que o antigo mundo o offerece em maior quantidade. As costas da Nova-Inglaterra e o banco da Terra-Nova, onde ha de oito a quarenta braças de agua, sustentam ainda maior quantidade, e para desovar é entre os rochedos mais vizinhos das praias que o bacalhau se lança em abundancia. E' no outono para a Europa, e na primavera para a America, que o desovamento tem logar. Foi no XIV seculo que os inglezes e as embarcações de Amsterdam começaram a armar para o banco da Terra-Nova; os francezes e outros europeus os seguiram ali no XIV seculo. O bacalhau pesca-se á linha; salga-se por diversos processos, dos quaes

um o torna tão duro, que neste estado tem o nome de *stock-fis*, isto é, peixe de pau, ou pau-peixe. Os pescadores empregam as entranhas e o restos destes animaes como isca, visto que elles se comem uns aos outros. Obtem-se da sua bexiga natatoria uma colla tão boa como a dos robalos. As vertebras, as espinhas e as cabeças do bacalhau não são desprovidas de utilidade; alimentam-se com ellas os cães que o kamtchadale prende aos seus trenós, e misturados com sargaço, servem de alimento ao gado dos noruegos, a cujo leite dão, segundo dizem, uma qualidade superior. Os ovos fornecem uma especie de manjar bem agradavel.

Gadea, (jurid., ant.) assim foi chamado o testamento nuncupativo, que, sendo feito de palavra na presença de testemunhas, era reduzido a escriptura publica perante o magistrado. Na infima latinidade se lhe chamou *Gadium* ou *Vadium*.

Gadelha. V. *Guedelha*.

Gadelhúdo, a, *adj.* que tem grande gadelha.

Gadelúpa, *s. f.* (bot.) por Galedupa. V. esta palavra.

Gades, (*Gadir* em carthaginez); (geogr, ant.) hoje *Cadiz*, cidade da antiga Hespanha, na Betica, e n'uma ilha na foz do Betis. Foi fundada pelos phenicios. Patria do consul C. Balbo, e de Columella. O estreito de Gibraltar chama-se *fretum Gaditanum* ou *Herculeum*. As dançarinas de Gades eram celebres.

Gadiatch, (geogr.) cidade da Russia européa, na Pultawa, a seis leguas de Romen; 2,800 habitantes. Commercio de trigo, cera, lãs.

Gadin, *s. m.* (mul.) é o nome que Adanson deu a uma pequena especie que elle refere ás patellas, blainville, no Diccionario de Sciencias Naturaes, e duvida que seja uma concha deste genero. Comtudo não é possivel duvidar, em vista da descripção; o que é tanto mais provavel, que Adanson, que viu o animal, o achou em tudo semelhante ao das outras patellas.

Gaditano, a, *adj.* (Lat. *gaditanus, a, um*); (geogr.) de Cadiz, em Hespanha. *Gaditano* (ant.) epitheto dado a Hercules, e tomado de um templo que tinha em Gades, hoje *Cadiz*. Era vedado ás mulheres entrarem neste templo, aonde não se viam estatuas, nem mesmo a de Hercules.

Gado, *s. m.* (Hesp. *ganado*, do arab. *ganao*, riquezas, bens, porque o *gado* é a principal riqueza dos povos pastores) nome generico de animaes quadrupedes, que se criam para serviço ou para sustento (—ovelhum, cabrum, vaccum, de lã ou lanigero, de cornos ou cornigero): — *grosso;* — *miudo;* — *feminino, maseulino;* — (fig.) as mulheres, os homens.

Gado-Bravo, (geogr.) serra do Brazil, na Bahia, na comarca do Rio de Contas.

Gadoide, *s. m.* (peixes). E' em Lacépède uma especie de salmão, e em Linneu uma blennia. Cuvier estabeleceu com este nome uma familia, a primeira na ordem dos malacopterygios subrachios, que contém os genéros gade lépidolepro de Macrouve.

Gadolinita, *s. f.* (miner.) ekeberg, ytterbita, silicato simples de *Yttria*, ordinariamente misturado com silicato de ferro, que lhe dá côr preta. Substancia vitrosa, soluvel em geléa nos acidos, bastante dura para riscar o quartz e pesando especificamente quatro. Ella está raras vezes crystalisada de uma mancira distincta; as suas fórmas parecem derivar de um prisma obliquo rhombóide de perto de 115°, cuja base se inclina sobre o raio obtuso de 98°. Perde a côr no acido nitrico antes de se converter n'uma geléa espessa e de côr amarellada. Trazida ao maçarico com o borax, ella se dissolve n'um vidro que o ferro côra mais ou menos fortemente. Tem muita analogia pelo aspecto com a allanita que se distingue della por não se dissolver em geléa nos acidos. Não foi ainda achada senão na fórma de ninhos envolvidos no granito graphico em alguns paizes do norte d'onde lhe vem o nome de Gadolm, celebre chimico, que foi o primeiro em descobrir nella a existencia de uma nova terra a Yttria.

Gadoong, *s. m.* (bot.) é, segundo Mandeu, um smilax de Sumatra muito empregado pelos habitantes nas doenças venereas.

Gadoz, *s. m.* (Lat. *gabio, onis; gabius, ii*; fr. *goujon*) nome de um peixinho branco de rio. V. *Cadoz*.

Gadumé, (geogr.) cidade da Africa.

Gaedabra, *s. m.* (bot.) Forskahl diz que se chama assim no Egypto o ranunclo maritimo.

Gael, (geogr.) villa de França, no departamento de Ille-e-Vilaine, sobre o Meen, a tres leguas de Montfort, 2,300 habitantes.

Gaélica (Lingua), (hist.) lingua que fallavam os antigos celtas ou gallos, primitivos habitantes da Gallia (V. *Celtos*). Esta lingua tem-se conservado até aos nossos dias na Baixa-Bretanha, em França, aonde é conhecida pelo nome de *baixo-bretão* ou *brezonek*, e no principado de Galles, em Inglaterra. Este dialecto vae-se perdendo de dia para dia.

Gaertnera, *s. f.* (bot.) (*Gaertnera*). Dos tres generos dedicados ao celebre carpologista Gaertneo, o que foi constituido por Lamerck é o unico que os botanicos têem adoptado. Este genero pertence á pentandria monogynia de Linneu, e foi posto em seguimento da familia das rubiaceas pelo professor Jussieu, que o caracterisou assim; calice arceolado, quinquefido, infero, munido de duas pequenas bracteas no base; corolla tubulosa, quinquefida, incerta debaixo do pistillo, e em torno de uma especie de disco formado pela base e dilatada deste; cinco antheras quasi caidas sobre as petalas, oblongas, não salientes, ovario supero; stylo bifido no cume; dois stigmas; fructo baceiforme; secco, supero, ovado, bilocular, com duas sementes planas de um lado, sem rego ou fossa, e convexas do outro; embryão pequeno, alojado na cavidade inferior de um albumen cartilaginoso ou corneo. O fructo da *gaertnera*, dado aqui como supero, segundo Gaertneo, filho, tem o calice e o ovario descriptos um com o infero e outro com o supero; segundo Lamarck, e depois de observações feitas no secco, decidiu-se o professor Jussieu a não admittir definitivamente este genero no numero dos verdadeiros rubiaccos, posto que delles se approxime infinitamente por suas folhas e flôres oppostas, por suas estipulas vaginaes interpeciolares, por seu fructo disperma como o do café (d'onde lhe vem o nome de café castanha que lhe dão os habitantes da ilha de França), por seu perisperma corneo, sua radicula inferior, e finalmente por seu porte, que é inteiramente o dos rubiaceos.

Gaestein ou **Pedra-escumante,** *s. m.* (miner.) Romé de Lisle designa assim uma rocha feldspathica que os mineralogistas allemães e francezes chamam Pechstein.

Gaeta, (*Caieta* dos antigos); (geogr.) cidade de Napoles, (na Terra de Labour) junto ao Mediterraneo, a doze leguas NO. de Napoles; 1,400 habitantes. Fortaleza. Porto vasto e bem abrigado. Bispado, cathedral; varias torres, como são

as de Orlando, Latratina, de Cicero, etc. Patria do cardeal Caiétan e do papa Gelaso II. E' muito antiga; attribue-se a sua fundação aos lestrygões, e nella se vieram depois estabelecer os gregos de Samos. Antonino-o-Piedoso embellezou-a, e deu-lhe um porto. Depois da destruição do imperio romano, Gaeta foi governada por duques, que vieram a ser vassallos da igreja. Affonso de Aragão a tomou em 1435, e a reuniu ao reino de Napoles. Gaeta sustentou varios cercos notaveis. Foi tomada em 1702 pelos austriacos, em 1734 por um exercito sardo-hespanhol, em 1799 e 1806 pelos francezes, e em 1815 e 1821 pelos austriacos. Napoleão, senhor da Italia, nomeou duque de Gaeta a Goudin, seu ministro da fazenda. Pio IX refugiou-se em Gaeta em 1848, e ali residiu quasi um anno.

Gaethaghoraka, *s. f.* (bot.) segundo Burmann e Linneu, chama-se assim em Ceylão a arvore de que se extráe a gomma-gutta. *Cambogia gutta.*

Gáfa, *s. f.* (Fr. *gaffe*, do gr. *kamptô*, entortar) gancho com que se puxava a corda da besta para a armar mettendo-a na noz: —*s*, *pl.* (fig.) força, violencia.

Gafado, a, *p. p.* de gafar, e *adj.* (puxar com gafa) puxado com gafa: —, de gafar (dar gafeira) atacado de gafeira.

Gafanhão, *s. m.* (contracção de *gafanhotão*) especie de gafanhoto que devora as searas.

Gafanhôto, *s. m.* (de *gafar*); (t. de entomologia) genero de insectos da ordem dos orthopteros e familia dos salteadores, cujos caracteres são: tarsos de cinco articulos; duas antennas mui longas, de articulos numerosos, curtos, poucos distinctos; quatro palpos desiguaes; os anteriores de cinco articulos, os posteriores do tres; um labio superior grande, quasi circular anteriormente; um labio inferior de quatro divisões, com as do meio mui pequenas; cabeça grande, vertical; dois olhos pequenos, redondos; outros dois em tres, tambem pequenos, lisos, e pouco apparentes; um corsolete comprimido aos lados, plano na parte superior; elytros inclinados, com a borda speculifera e transparente em sua base, nos machos; abdomem terminado por uma cauda cortante, nas femeas; patas proprias para saltar, parecendo que as anteriores nascem por baixo da cabeça, e com as posteriores mui grandes; côxas grossas; tarsos com o penultimo articulo bilobado. Algumas especies são apteras. Os *gafanhotos* encontram-se frequentemente nos prados, saltam mui longe com o auxilio das patas posteriores, muito mais longas que as outras. Os machos fazem ouvir um ruido mais ou menos forte, chamado commummente *canto dos gafanhotos;* é sempre produzido pelo choque dos elytros na parte descorada e speculifera que se vê na base do lado interno. Os *gafanhotos* poem os ovos em terra, e grande quantidade de cada vez, juntos em uma membrana delgada. As larvas que sáem destes ovos só differem do perfeito inseeto por não terem elytros nem azas; chegadas ao estado de nymphas, tem estes orgãos contidos em especies de botões collocados no dorso; mas, como todos os outros insectos, unicamente podem reproduzir depois do completo desenvolvimento destas partes, e este desenvolvimento sómente se realiza cessando o estado de nympha. Em qualquer das suas differentes fórmas os *gafanhotos* nutrem-se de hervas e de plantas, e comem muito. Os paizes orientaes acham-se expostos, mais do que outros, ás suas devastações. Chegam em corpos de exercitos innumeraveis, de modo que escóndem a luz do astro do dia, como acontece com uma nuvem das mais espessas. Nisto não ha exageração; todos os testemunhos são unanimes a semelhante respeito. Despojam o campo de sua verdura. Os *gafanhotos* abandonam de tempos a tempos a Tartaria e a Arabia, logares d'onde são originarios, juntam-se em grandes enxames, emigram, e vem espalhar a desolação e a miseria até na Europa. Um vento léste favorece ordinariamente o vôo deste exercitos compostos de um numero incalculavel de individuos. Desgraçado do paiz onde descançam das fadigas da viagem, onde termina uma das suas jornadas, que se calcula cada uma do dez leguas A agitação das azas produz um ruido surdo, que se faz ouvir ao longe, e annuncia a approximação deste flagello; o sol se obscurece; e apenas se esconde no horizonte, os insectos cáem como uma chuva copiosa. Em breve não resta sobre a terra e n'um espaço de muitas leguas uma só folha. As arvores quebram debaixo do seu peso; as mais bellas campinas ficam reduzidas a tristes desertos; a fome e a peste não tardam em vir lançar o ultimo traço neste quadro medonho. Se acontece perecerem subitamente, corrompe-se o ar pela infecção que generalisam os seus cadaveres apodrecidos, e as molestias epidemicas degeneram em peste, a qual, ligada á fome, arrebata milhares de victimas.

Gafar, *s. m.* (Arab. *gafar;* do v. *gafara*, perdoar, remir, expiar a culpa ou o crime) pequeno tributo que os christãos e judeus do Oriente pagam aos turcos, debaixo de cujo dominio vivem. Duas qualidades deste tributo ha naquelle paiz: um é certo e annual, outro accidental; o primeiro é pago de seis em seis mezes, e é de tres modos e quantidades; os mais ricos pagam uma moeda de ouro por cabeça de varão em cada anno, e esta em dois pagamentos; os remediados pagam tres quartinhos, e os mais pobres dezaseis tostões. O segundo imposto é pago nas estradas ou na passagem de qualquer ponte ou barca. Cada passageiro paga trinta réis da nossa moeda. « Chegámos a uma casa feita de madeira, em que estavam uns mouros que arrecadavam o — dos passageiros. » (*Itinerario de Antonio Tenreiro*, cap. 46, pag. 388.)

Gafar, *v. a.* (*gafa, ar*, des. inf.) tirar, puxar com a gafa: — *a péla*, não a lançar com a mão aberta, mas retê-la no concavo da mão.

Gafar, *v. a.* (de *gafeira*) pegar gafeira (— as outras cabras); (fig.) inficionar de vicio moral, contaminar.

Gafar-se, *v. r.* contrair gafeira, cobrir-se de lepra, sarna: — *a azeitona*, apodrecer, fazer-se molle.

Gafaria, *s. f.* (*gafo*, e a des. *aria*) hospital de leprosos.

Gafarrão, *s. m.* (h. n.) olivarez ou bico-grosso; (*Coccothraustes*, Bris. *Fringilla*, Sath.) Genero da ordem dos granivoros. Tem o bico curto, robusto, convexo lateralmente, direito e conico em todos os sentidos; mandibula inferior dilatada, levemente inclinada na ponta, muitas vezes prolongada angulosamente entre as pennas da testa; as ventas collocadas perto da bene do bico, atraz da elevação cornea da parte convexa, redondas, quasi totalmente occultas pelas pennas frontaes; quatro dedos, tres anteriores inteiramente divididos, o do meio mais comprido que o tarso; azas curtas; as duas ou tres primeiras ordens de pennas em escadinhas, a terceira ou a quarta são as mais compridas.

Não ha genero mais numeroso em especies, nem de que as especies sejam mais multiplicadas que o dos bicos-grossos. Debalde se têem procurado caracteres que pudessem estabelecer côrtes, divisões, afim de abreviar e tornar menos fastidioso o estudo destas innumeras cohortes; transições insensiveis de uma especie á outra fizeram sempre encalhar as tentativas dos methodistas; e apezar dos cuidados que exigiram de seus autores as formações successivas dos generos fringilla, tintilhão, pardal, loxia, pintasilgo, pintarroxo, viuva, pitylo, etc., é forçoso, não achando linhas de demarcação, não ver em tudo isto mais que bicos-grossos.

Gafeira, *s. f.* (do arab. *gafá*, doença que acommette os pés do gado) lepra, sarna leprosa que ataca os animaes e os homens.

Gafeirento, a, Gafeirôso, a, *adj.* atacado de gafeira, sarnento, sarnoso. V. *Gafado.*

Gafem e **Gafidade,** *s. f.* (ant.) V. *Gafeira* e *Lepra.*

Gafidade, (ant.) gafeira ou sarna leprosa. (*Ord. Affons.* L. 5, fl. 6.

Gafo, a, *adj.* (V. *Gafeira*) leproso. *Azeitona* —, que apodreceu e caiu da arvore, molle ou engelhada.

Gafsa, (geogr.) cidade de Tunis. V. *Cafza.*

Gagão, *s. m.* jogo de parar aos dados.

Gagata, *s. f.* (Fr. *gagate* ou *jayet*, azeviche, do lat. *gagates, æ*, e este do gr. *gagátés*, de *Gagis*, rio da Lycia, onde se encontra este mineral) azeviche, pedra bituminosa.

Gage, *s. m.* (Fr. *gage;* do allem. *wagen*, pronuncia-se *vaghen*, dar; na b. lat. *vadium*, *vadare*) a cousa que se dá em penhor (— do desafio). *Lançar o* —, desafiar: —*s*, soldo, salario, soldada: —, *s. f. As* —*s do officio*, prós, precalços, ganhos, peitas.

Syn. comp. *Gages, honorarios. Gages* diz-se unicamente

dos criados e da gonte cujas occupações são servis; *honorarios* é vocabulo empregado relativamente aos mestres que ensinam, áquelles a quem se recorre para obter algum conselho ou qualquer outro servico honroso. *Gages* indica sempre uma idéa rasteira; *honorarios* desperta a que é elevada.

Gageiro, *s. m.* (*gage*, ganho, paga, e a des. *eiro*); (mar.) marinheiro a cujo cargo está o mastro, e que o vigia, dirigindo os trabalhos que nelle se fazem debaixo das ordens dos officiaes marinheiros. Tambem sobe á gavia para espreitar as embarcações, descobrir as costas, etc., recebendo premio quando annuncia proximidade de porto.

Gageiro, a, *adj.* (fig.) que sobe á cabeça (vinho —).

Gago, a, *adj.* (voz imitativa) estorvado, embargado da falla, a quem a falla se pega a miudo.

Gago, (geogr.) reino da Nigricia, na Africa.

Gagósa, *s. f. Levar o bolo á —* (expr. famil. no jogo) ganhá-lo, quando todos passam; (fig.) conseguir sem custo, sem trabalho.

Gagueira, *s. f.* vicio do que gagueja, defeito de pronuncia; embaraço mais ou menos sensivel na pronunciação, hesitação, repetição sofreada, suspensão penosa, e ás vezes completa impossibilidade de articular as palavras ou algumas syllabas em particular, proveniente de confusão de pensamentos, ou da acção irregular dos musculos da lingua. A verdadeira causa da gagueira ainda não se conhece; é indubitavel que nem sempre depende de um vicio do conformação da lingua, e por isso attribuiram-na, umas vezes a um estado de fraqueza, a uma anesthesia dos musculos que servem para a articulação; outras a um estado nervoso e espasmodico. A incerteza em quanto aos meios curativos é quasi a mesma; comtudo Mme Leigh, de Nova-York, tendo observado que no momento em que os gagos fazem esforços para articular uma palavra a sua lingua se abaixa, e assim permanece por detraz dos dentes inferiores, e que no momento em que conseguem vencer a difficuldade se eleva e approxima do paladar, deduziu desta observação um methodo curativo introduzido na Europa por Malbouche, e que consiste particularmente na maneira de pôr em acção a lingua. Quando se nota esta posição declive da lingua, os esforços que fazem os gagos conseguem meramente applica-la muito ao paladar, e dirigi-la depois para diante. Outras vezes a lingua não toma esta direcção; fica elovada, mas estes movimentos não coincidem com a producção do som vocal; e então repetem-se syllabas incompletamente pronunciadas. Na terceira especie de gagueira (que é a mais frequente) consiste a difficuldade nos movimentos de retracção da lingua, e, por consequencia, na pronunciação das letras que exigem esta retracção, particularmente do *k*, do *p* e do *t*. Malbouche tambem admitte outras especies de gagueira, que todas combate, e quasi sempre com bom resultado, por um systema de exercicios da lingua, dos labios e dos outros órgãos da palavra, modificado conforme a natureza particular da gagueira; em summa, todo o meio que tolhe os movimentos tumultuosos dos orgãos da palavra, que os sujeita a uma certa regularidade, póde, auxiliado pela constancia e por uma vontade firme, corrigir e fazer que cesse a gagueira.

Gaguejado, a, *p. p.* de gaguejar, e *adj.* pronuncia gaguejando, balbuciando.

Gaguejar, *v. n.* (*gago*, e *ejar*, des. inf.) pegar-se da falla, balbuciar; (em sentido activo) pronunciar gaguejando, hesitando (— finezas).

Syn. comp. *Gaguejar*, *balbuciar*. Quem *gagueja* pára em certas articulações, corta e repete as syllabas; o que *balbucia* pronuncia as palavras sómente com a extremidade dos labios.

Gaguez, *s. f.* V. *Gagueira.*

Gahnite, (miner.) V. *Espinel.*

Gai. V. *Gaio.*

Gaia ou **Gaya** (Villa Nova de), (geogr.) villa de Portugal, na provincia do Douro, districto do Porto, do qual a separa o rio Douro, onde tem uma bellissima ponte suspensa completada em 1843. Servem os immensos armazens desta villa de deposito aos vinhos de embarque do Alto-Douro, dos quaes póde conter 90,000 pipas. Dos sitios mais elevados de Villa-Nova se goza um formoso panorama do lado da cidade e seus arrabaldes. Durante o cerco de 1832 e 1833 muito soffreu esta povoação do lado de ambos os partidos.

Esta villa, que contém 5,390 habitantes, chamava-se, segundo alguns autores, *Porto-Gallo*, e fôra onde desembarcára e se estabelecêra o conde D. Henrique com seus companheiros; segundo outros, existira na foz do Douro uma aldeia chamada *Cale* e hoje *Gaia*, em frente da qual se edificou uma cidade, servindo-lhe *Cale* de suburbio, d'onde se originaria *Porto-Cale*, e por corrupção Portugal, nome que genericamente se começou a dar ao primitivo condado que abrangia as terras entre os rios Minho e Douro. O mais antigo titulo onde vem mencionado o nome de Portugal é de 1069.

A origem desta povoação ou castello perde-se na noite dos tempos; existira já antes do dominio romano, e no Itinerario do imperador Antonino vem mencionada com o nome de *Cale*, termo que em linguagem visigoda significava *altura*, o que não é desaccordado, pois estava situada no mais alto da margem do Douro. Pelo tempo adiante, isto é, no V ou VI seculo, fundou-se a povoação do *Porto*, do cujo nome e do de *Cale* se compôz o de Portugal.

Nesta etymologia do nome do reino concordam quasi todos os historiadores, porquanto a povoação *Cale* chamaram os romanos, por ficar vizinha da barra do Douro, *Portus-Cale*. Esta denominação porém ainda se alterou em *Gaia* na parte meridional do rio, e *Porto* chamou-se á cidade da margem fronteira. Em consequencia da importancia geographica deste castello ou povoação, foi a sua posse durante seculos materia de renhidos combates entre christãos e mouros. Em tempos posteriores foi uma das mais importantes fortalezas que sustentaram o partido do infante D. Affonso, filho de D. Diniz; nas guerras que se seguiram á morte de D. Fernando e elevação de D. João I teve o castello de Gaia uma bem triste celebridade, e após ella a sua aniquilação, com a qual acabou para sempre, deixando apenas o seu nome no morro elevadissimo que domina o alto de Gaia, designando com o antigo nome de Castello. Eis como relata esse dramatico desfecho o chronista Fernão Lopes:

« Depois quo por diligencias e grandes partidos que se offereceram pelo concelho do Porto ao conde D. Gonçalo Tello, irmão da rainha D. Leonor Telles, se ganhou este para a causa do mestre de Aviz, com Coimbra e outras terras que este fidalgo senhoreava, partiu elle para a cidade fronteira, onde recebeu grandes indemnisações, deixando no castello de Gaia por governador outro fidalgo chamado Ayres Gonçalves de Figueiredo, o qual tambem, indo-se incorporar com as forças do mestre de Aviz, deixou a fortaleza encommendada á sua mulher, a qual, vendo-se com o poder na mão, entrou a exigir e a extorquir toda a casta de vitualhas dos vizinhos e habitantes do aro daquelle districto, mandando por seus escudeiros tomar-lhes generos, gados, roupas e até dinheiro, a titulo de municiar o castello contra castelhanos. Estas repetidas extorsões exasperaram o animo de seus briosos moradores, cujos clamores chegaram aos ouvidos dos seus vizinhos fronteiros do Porto. Uns e outros, por um daquelles acôrdos rapidos que por vezes temos visto excitar a paciencia dos povos, se foram uma madrugada ao castello de Gaia com tal valentia e dedicação, que, apoderando-se de todo elle o domoliram inteiramente de alto abaixo, reduzindo-o a um montão confuso de pedras soltas. Ou a razão ou a politica assimulou o arrojo; ninguem mais fallou no suecesso, e o castello pereceu ali. »

Gaiaba ou **Goiaba,** *s. f.* fructa da America.

Gaiabada ou **Goiabada,** *s. f.* doce de gaiaba.

Gaiabeira ou **Goiabeira,** *s. f.* arvore da America que produz as gaiabas.

Gaianitas, (hist.) hereges, cuja seita era um ramo da dos entychianos. Foram assim chamados porque tiveram por chefe um certo Gaian. Sustentavam, entre outros erros, que Jesus-Christo, depois da união hypostatica, não tinha sido mais sujeito ás enfermidades da naturoza humana.

Gaichête, *s. f.* (do ital. *eacciare);* (mar.) corda trançada que serve de ferrar as vélas.

Gaidhab ou **Aidhab,** (geogr.) cidade do Egypto, situada nas margens do Mar-Vermelho.

Gaieta, (geogr.) V. *Gaeta.*

Gaifônas, *s. f. pl.* (do fr. *gai*, alegre e *faon*, nomo de todo o animal recemnascido) caretas, tregeitos, momices, visagens, gesticulações de um chocarreiro, de um lobo.

Gaillac, (geogr.) *Galliacum*, capital de districto, em França, no departamento do Tarn, a quatro leguas de Alby; 8,199 habitantes. Aguardente; tinturarias, construcção de botes. Commercio de vinho branco. Collegio communal. Patria de Vaissete e Portal. Gaillac já existia no seculo VIII; Raymundo, conde de Tolosa, ali fundou em 960 uma abbadia de benedictinos. Foi a séde da jurisdicção real do paiz dos albigenses. O distincto de Gaillac tem oito comarcas: Cadalen, Castelnau de Montmirail, Ile d'Alby, Rabasteins, Salvagnac, Vaoure Gaillac, 83 concelhos e 72,000 habitantes.

Gaillac Toulza, (geogr.) villa de França, no departamento da Alta-Garonna, sobre o Calers; 1,600 habitantes.

Gaillan, (geogr.) cidade no departamento da Gironda, 2,200 habitantes.

Gaillefontaine, (geogr.) cidade de França, no departamento do Sena-Inferior.

Gaillendorf ou **Geildorf,** (geogr.) cidade de Allemanha.

Gaillon, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Eure; 1,000 habitantes. Casa central de detenção.

Gainas, (hist.) general godo ao serviço de Arcadio, imperador do oriente; fez assassinar Rufino por instigações de Stilicão (395); fez-se nomear general de cavalleria e infanteria romana, e dominou algum tempo o fraco Arcadio. Declarado por fim inimigo do estado, pegou em armas, foi derrotado e morto pelas mãos dos hunos, junto dos quaes se tinha refugiado (400).

Gainhar, (ant.) V. *Ganhar*.

Gainheria, *s. f.* (ant.) V. *Ganho, ganancia*.

Gainsborough, (geogr.) cidade de Inglaterra, no condado de Lincoln, sobre o Trent; 6,000 habitantes. Cerveja. E' cidade muito antiga, e deve o seu nome a um chefe saxonio, cuja filha casou com Alfredo-o-Grande em 869. O rei dinamarquez Suenon ali foi assassinado em 1014, e o general Cavendish ali foi morto em um combate contra Cromwell.

Gaio, *s. m.* (h. n.) *Corvo*.

Gaio, a, *adj.* (Fr. *gai;* do gr. *gao*, rir; alegrar-se) alegre, vivo. *Verde —*, vivo, claro. *Cavallo —*, que tem rodomoinho sobre o coração.

Gaio, (hist.) jurisconsulto celebre. V. *Caio*.

Gaiola, *s. f.* (Fr. ant. *gaiole;* do lat. *cavcola*, *æ*) prisão movel guarnecida de varetas de ferro, de canas, etc., para guardar passaros e outros animaes; (fig.) prisão estreita; casinhola.

Gaioleiro, *s. m.* official que faz gaiolas.

Gaipeiro, *s. m.* (t. do Minho) amigo de uvas. V. *Gaipo*.

Gaipo, *s. m.* (t. do Minho) escadea de uvas.

Gais, (geogr.) villa da Suissa, a uma legua de Appenzell; 2,600 habitantes. Aguas mineraes muito concorridas. Victoria dos suissos sobre os austriacos em 1405.

Gaita, *s. f.* (Fr. *gaîté*, alegria; do lat. *gaudeo, es*, alegrar-se, folgar) assobio pequeno com buracos: frauta; — *de fôlles*, instrumento rustico. *Estar de —*, alegre. *Tomar alguem com —*, enganá-lo. *Na primeira —*, ao primeiro canto do gallo. *Tocar a —* (loc. chula) embebedar-se: — *da lampreia*, a parte do pescoço onde ella tem buracos, e que é a mais saborosa. Daqui vem a expressão de saber a —*s*.

Gaitada, *s. f.* toque de gaita (dar uma —).

Gaiteado, a, *p. p.* de gaitear, e *adj.* acompanhado com gaita; enfeitado.

Gaitear, *v. n.* (*gaita*, e *ear*, des. do infinito) tocar gaita.

Gaitear-se, *v. r.* enfeitar-se com garridice. V. *Gaiteiro*.

Gaiteiro, *s. m.* tocador de gaita: — *de gaita de fôlles*.

Gaiteiro, a, *adj.* (do fr. *gai*, alegre, e *gâité*, alegria) folgasão, divertido (já sou velho para —).

Gaiva, *s. f.* V. *Guaiva*. *Gaiva* ou *rebaixo* (mar.) é synonymo de goivadura. Cavidade feita em qualquer madeiro, e na qual se introduz algum aro ou outro objecto semelhante.

Gaivão, *s. m.* (Ital. *gabianna);* (t. de ornithologia) ave da ordem das andorinhas, das quaes se differença por ter o bico, o pescoço e os pés mais curtos, a cabeça e a guela mais largas, as azas mais longas e o vôo mais elevado e rapido; differe principalmente pela conformação e disposição dos dedos, que são voltados para dentro, e compostos unicamente de duas phalanges. Os *gaivões* são verdadeiras aves aereas. Nunca pousam em terra por seus proprios esforços, e quando succede caírem nella por accidente, elevam-se com a maior difficuldade em um terreno plano. Póde affirmar-se que estas aves se arrastam em vez de caminhar; o que não lhes é possivel evitar por causa da conformação dos pés, cujo tarso é mui curto, as unhas arqueadas, e quando se acham pousadas, este tarso entra na terra até ao calcanhar, de maneira que estão quasi deitadas sobre o ventre. Necessitam por conseguinte de uma elevação, qualquer que ella seja; para pôr em movimento as suas longas azas basta-lhes uma pedra, um montinho de terra. Os *gaivões* têem sómente dois modos de existir; passam a vida, ou entregues a um extraordinario movimento, ou a um absoluto repouso; agitam-se de continuo no ar, ou permanecem agachados em seus escondrijos. Para chegarem a elles, umas vezes se agarram ás muralhas, aos rochedos, aos troncos das arvores, onde existe a sua morada, e para se introduzirem no interior auxiliam-se com o bico e com todos os pontos de apoio de que dispõe; outras vezes entram nella em rapido vôo, depois de haverem passado por diante diversas vezes, e repentinamente e com extrema velocidade penetram em seu domicilio. O caracter do *gaivão* é composto de desconfiança e de entorpecimento; toma todas as precauções para esconder o seu retiro; entra nelle furtivamente, ahi permanece muito tempo, e nunca sáe senão de improviso. Desde que entra parece que delle se apodera uma especie de inercia; ou colhabite ou esteja na incubação, ou dê de comer aos filhos, não foge á vista do homem, e até nem muda de postura. Tem quasi oito pollegadas de comprimento, e é mais grosso que todas as nossas andorinhas, tem os olhos encovados, a garganta de branco e cinzento; o resto da plumagem denegrido e com reflexos verdes; a côr do dorso e das pennas inferiores da cauda mais carregada; estas se estendem até á extremidade das duas pennas intermedias, que são as mais curtas; assim como as lateraes são as mais longas, e diminuindo as outras de comprimento até ás do meio; cauda mui fendida; bico negro; tarso coberto de pequenas pennas denegridas interiormente e no lado interno; lingua rachada e do comprimento de tres linhas e meia; ventas em fórma de orelha humana alongada; as duas palpebras nuas, moveis, encontrando-se no meio do globo do olho; tarso de quasi cinco linhas; cauda de tres pollegadas composta de doze pennas e excedidas de oito a dez linhas pelas azas, que têem dezoito pennas, e as quaes, dobradas, têem a fórma de uma folha de fouce. O macho pésa mais que a femea, e tem os pés mais fortes; a chapa branca da garganta tem mais extensão, e quasi todas as pennas brancas que a compoem têem os lados negros. Os gaivões novos pesam mais do que os velhos, circumstancia devida á gordura que cobre todo o corpo dos primeiros, ao mesmo passo que os segundos estão totalmente privados della; porém á medida que se desenvolvem e augmentam em idade, a gordura desapparece, e por fim têem o mesmo peso que o pae e a mãe. Os gaivões tornam constantemente ao mesmo retiro, que parece uma especie de herança que se lhes transmitte. Se o acham occupado por pardaes, conseguem fazê-los d'ali saír, apossam-se do ninho para seu proprio uso, e poupam-se ao trabalho de fazer um de proposito; porém dão nova fórma a este ninho, composto de diverses materiaes; palhinhas, feveras de linho canhamo, pedaços de estopa formam o seu tecido; cobrem o interior de visco, que é semelhante a um verniz duro, elastico, de côr cinzenta e semi-transparente. Esta substancia é uma especie de humor viscoso, que cobre constantemente a garganta e o bico des-

tas aves, e lhes serve de visco para agarrar e reter os insectos. Este humor penetra o ninho por todas as partes, dá-lhe consistencia e mesmo elasticidade; póde ser comprimido entre as mãos e sem o quebrar; cessando a compressão, recobra a sua primeira fórma. Nem todos os ninhos são compostos dos mesmos materiaes; acha-se n'outros musgo, hervas e até pedaços de panno, emfim de tudo que se encontra no lixo das ruas. Quando se pretende apanhar estas aves, é necessario tomá-las sempre pelas azas, porque as garras são tão agudas que entram na carne, sendo mui difficil fazer-lhes largar a presa; o mesmo acontece agarrando-se aos vestidos.

Gaivota, *s. f.* (t. de ornithologia) genero da ordem dos pinnatipedes. Os caracteres desta ave são os seguintes: bico forte, espesso, obliquo na ponta, base da mandibula superior mais elevada do que a fronte; as duas mandibulas de igual comprimento; ventas quasi ovaes, estreitas e curtas; azas e cauda curtas; dedos longos, guarnecidos de membranas largas e fendidas. Todas as aves deste genero têem a fronte sem pennas e coberta de uma membrana mui espessa. A *gaivota* é do tamanho de uma gallinha média; bico amarello azeitonado; membrana da fronte branca, e de um vermelho mui vivo na estação em que cohabita; cabeça, garganta, pescoço, resto e pennas inferiores da cauda denegridas; o da plumagem (excepto a borda das azas e a extremidade de algumas pennas secundarias, que são brancas) de um cinzento mais carregado nas partes superiores e mais claro nas inferiores; pés, dedos e membranas de um escuro azeitonado; parte das pernas núa e cercada de vermelho; nenhuma differença indica o sexo. Foram classificados nas avas aquaticas, com as garças reaes, pavoncinhos, gallinholas, tarambolas, francolins, etc., porque habitam os pantanos e frequentam as margens do mar; mas é impropria tal denominação, porque pereceriam se ousassem arriscar-se sobre este elemento. Não acontece o mesmo com as gaivotas. « Devem ser consideradas (diz Buffon) como o primeira familia por onde começa a grande e numerosa tribu das verdadeiras aves equaticas. A gaivota, ainda que não tenha os pés achatados, não cede a nenhuma das outras aves nadadoras, e até permanece mais constantemente sobre a agua do que qualquer dellas, excepto as mergulhões; raras vezes é vista em terra; parece que nella se acha tão violentada, que quasi sempre se deixa agarrar com a mão. E' vista muitas vezes elevar-se sobre a agua, estender as azas, e tocar rapidamente aquella superficie correndo; se durante o dia se eleva no ar, é sómente para não succumbir victima dos tiros do caçador; e até parece que, não obstante o perigo, lhe custa a determinar-se, porque prefere esconder-se, e mesmo algumas vezes enterrar-se quasi no lodo, a tomar o vôo. Como estes aves vêem mui bem de noite, é durante este tempo que as velhas sáem e procuram alimento; vivem de insectos aquaticos, de peixinhos, de sanguesugas, de sementes e das summidades dos juncos e das cannas; as novas, menos desconfiadas, apparecem a todas as horas do dia, elevando-se perpendicularmente uma em frente da outra, arremessando-se fóra da agua, e caindo nella de novo dando pequenos saltos. As gaivotas procuram abrigo no principio da primavera, e estabelecem o ninho nos logares cobertos de cannas sêccas. Sobre ellas amontoam outras, e em quantidade sufficiente para poderem elevar-se acima da agua; o interior do ninho é guarnecido de pequenas hervas sêccas e de summidades de cannas; é informe, e descobre-se de longe; a femea põe 18 a 20 ovos de um branco desmaiado, e quasi tão grossos como os de gallinha; ella está no choco durante vinte e dois ou vinte e tres dias, o apenas os filhos nascem, deixam o ninho, e não voltam a elle. Acham-se então cobertos de uma pennugem negra, e só apresentam o indicio da chapa branca que lhes deve ornar a fronte. A mãe não os aquece debaixo das azas; deitam-se nos juncos em roda della, que os conduz á agua, aonde desde o seu nascimento nadam e mergulham muito bem. Se é destruida a ninhada, muitas vezes a gaivota faz outra de dez a doze ovos; porque esta especie é mui fecunda; e deve attribuir-se o seu pequeno numero á caça cruel que lhe fazem outras aves que lhe comem os ovos, e arrebatam os filhos, e muitas vezes a mãe; por isso as gaivotas velhas, instruidas pela desgraça, estabelecem o ninho ao longo das margens do mar, entre as espadanas, onde melhor se escondem e conservam os filhos em logares cobertos do grandes hervas.

Gaivotão, *s. m.* (t. de ornithologia) ave maior que a gallinha, com os cotos das azas pardos e o corpo branco.

Gaja, *s. f.* (ant.) V. *Goge.*

Gajaderópa, *s. f.* especie de marisco chamado tambem *pé de burro.*

Gajazzo ou **Cajazzo,** (geogr.) cidade do reino de Napoles, na Terra de Labor.

Gaje. V. *Gage.*

Gajeiro. V. *Gageiro.*

Gala, *s. f.* (do gr. *agaliô*, ernar, fazer brilhar; arab. *hella*, vestido rico) roupa de luxo, enfeite, louçania (vestido de —). *Dia de —*, em que se vae á côrte em vestidos ricos, de ceremonia; (fig.) garbo, graça, bizarria. *Fazer — de*, jactar-se, vangloriar-se: —, estofo de lã fino e lustroso quando lhe cáe a felpa.

Galaad (Paiz de), (hoje *Dschalad*); (geogr.) a E. dos montes que limitam a bacia do baixo Jordão; ficava comprehendido nas tribus de Ruben, Gad e Manasses, e proximo á Arabia. V. *Jabes.*

Galaadita, *s. dos 2 g.* natural de Galaad, na Palestina.

Galaal, (geogr.) na Palestina.

Galacaina, *s. f.* Dœbereiner propôz esta palavra para substituir a de *materia cascosa.*

Galácia, (*Galatia, Gallo-Græcia*, sandjakats de *Angourieh* e *Kiankari*); (geogr.) antiga região da Asia-Menor, limitada ao N. pela Bithynia e Paphlagonia, a O. pela Phrygia, a E. pela Cappadocia; devia o seu nome aos galatas (ou gallos-gregos) mixto de gaulezes e gregos que invadiram a Asia em 278 antes de Jesus-Christo, e aos quaes Nicomedes I, rei da Bithynia, cedeu um vasto territorio. Os galatas augmentaram-no depois com as suas conquistas na Asia Menor; mas depois da derrota de Antiocho-Grande (190) foram atacados e sorprendidos pelo cousul romano Manlio Vulsio (189 antes de Jesus-Christo), e por fim definitivamente incorporados no imperio por Augusto. Os galatas comprehendiam tres povos; os trocomos a E., os tolistoboies ao SO. e os tectosages ao NO; a sua capital era Ancyra. No tempo dos ultimos imperadores a Galacia foi dividida em Galacia 1ª (*Galatia prima* ou *proconsularis*) capital Ancyra; e Galacia 2ª (*Galatia secunda* ou *salutaris*) capital Pessinonte. Os galatas, em quanto foram independentes, governaram-se por *tetrarchas* (quatro chefes), pois cada um dos tres povos de que a nação se compunha tinha quatro chefes.

Galactia. V. *Galactorrhéa.*

Galáctico, *adj. m.* (do gr. *gala, galaktos*, leite) synonymo de lactico. V. esta palavra.

Galactirrhéa, *s. f.* (Lat. *galactirrhœa*; do gr. *gala, galaktos*, leite, e *rhéô*, eu corro); (med.) derramamento superabundante de leite pelos peitos na mulher que cria, ou derramamento do leite na mulher que não tem as condições ordinariamente necessarias para esta secreção.

Galactographia, *s. f.* (do gr, *gala, galaktos*, leite, e *graphô*, eu descrevo); (med.) descripção dos succos lacteos.

Galactologia, *s. f.* (do gr. *gala, galaktos*, leite, e *logos*, tratado; (med.) tratado sobre o uso dos succos lacteos.

Galactómetro, *s. m.* (Lat. *galactometrum, i*, do gr. *gala, galaktos*, leite, e *metron*, medida); (med.) instrumento destinado a determinar a densidade do leite, a fim de apreciar a sua pureza. Este modo só apresenta muitas vezes uma indicação incerta; porque, por exemplo, quando o leito foi diluido com um liquido mucilaginoso, a sua densidade differe pouco da do leite natural. V. *Lactometro.*

Galactóphago, *s.* e *adj. m.* (Lat. *galactophagus, i*; do gr. *gala, galaktos*, leite, e *phagô*, eu como); (med.) que sómente se nutre de leite.

Galactóphoro, *adj. m.* (do gr. *gala, galaktos*, leite, e *phérô*, eu levo); (med.) quo fornece leite ás amas, que o augmenta (alimento —). Chamam-se vasos *galactophoros* aos que levam o leite da glandula mammaria ao bico do peito; são os conductos excretorios do leite. Tambem se denominam *galactophoros* os medicamentos aos quaes se attribue a propriedade de augmentar a secreção do leito; e,

finalmente, dá-se o mesmo nome a pequenos instrumentos destinados a facilitar o acto de dar de mammar, quando o bico do peito é mui curto para que a criança possa tomá-lo, ou se a acção de extrair o leite excita a dôr. Estes instrumentos têem a fórma de cône com bicos artificiaes applicados sobre os naturaes.

Galactopoiése, *s. f.* (Lat. *galactopoiesis*; do gr. *gala, galaktos*, leite, o *paiéô*, eu faço); (med.) que gera o leite, faculdade que têem as glandulas mammarias de fazer a secreção do leite.

Galactopoieticas, *s.* e *adj. f. pl.* (Lat. *galactopoieticus* V. o precedente); (med.) epitheto dado ás substancias ás quaes se attribue a propriedade de augmentar a secreção do leite.

Galactopósia, *s. f.* (Lat. *galactaposis*; do gr. *gala, galaktos*, leite, e *posis*, bebida); (med.) regimen lacteo pela dieta do leite, tratamento no qual o leite é a unica bebida que o doente toma.

Galactorrhéa, *s. f.* (Lat. *galactorrhœa*); (med.) corrimento superabundante de sangue na mulher que amamenta; tambem é o corrimento de leite na mulher que não se acha nas condições ordinariamente necessarias para esta secreção, e tambem algumas vezes, mas raras, nos homens.

Galactóse, *s. f.* (Lat. *galactosis*); (med.) producção do leite, mudança do chylo em leite, acção vital que faz mudar em leite o sangue, o chylo ou a lympha. V. *Leite*.

Galadjuk, (geogr.) cidade da Turquia asiatica, na Anatolia, a onze leguas de Angori; 10,000 habitantes.

Galado. V. *Gallado*.

Galadúra. V. *Galladura*.

Galagala, *s. f.* (t. da Asia) especie de betume de cal e azeite, com que na Asia se bream os navios para lhes vedar a agua e livrar do bicho ou gusano. Tambem com elle se cobrem os taboados do fundo para se assentar o forro e cobre do navio.

Galalim. V. *Galarim*.

Galam, (geogr.) capital do estado de Kaiaga, ou Kadjaaga, na Senegambia, sobre o Senegal. Centro do commercio das regiões circumvizinhas.

Galan, (*Galões, pl.*) *s. m.* actor que representa os mancebos namorados (primeiro —).

Galan, *s. dos 2 g.* V. *Galante*.

Galan, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento dos Altos-Pyrenéos; 1,000 habitantes.

Galana, *s. f.* (t. da Asia portugueza) briga, contenda, acção briosa.

Galanga, *s. f.* (bot.) planta medicinal semelhante ao acoro. E' da China e de Java (*maranta galanga*, de Linneu). Planta da monandria monogynia do mesmo botanico. As suas raizes estimulantes, cephalicas, cardiacas, estomachicas e aromaticas são hoje mui pouco usadas. Distinguem-se duas especies.

Galanice, *s. f.* garbo de galan ou namorado.

Galantaria. V. *Galanteria*.

Galante, *s. m.* galanteador, namorado.

Galante, *adj. dos 2 g.* (do ital. derivado de *gala*, que significa alegria, ou do arab. *galam*, namorado) engraçado (dito —); namorado, que galanteia, que busca agradar ás damas. *Homem* —, galanteador: —, gracioso, divertido (— jogo, divertimento); agradavel, gentil.

Galante, (geogr.) V. *Maria-Galante*.

Galanteado, a, *p. p.* de galantear, e *adj.* namorado, gracejado.

Galanteadôr, *s. m.* o que galanteia.

Galantear, *v. a.* (*galante*, e *ar*, des. inf.) namorar damas, fazer-lhes côrte, procurar captivá-las com galanteio: —, *v. n.* dizer graças, cousas engraçadas, divertidas; gracejar.

Galantemente, *adv.* com galanteria, elegantemente, engraçadamente, polidamente.

Galantêo ou **Galanteio,** *s. m.* pratica urbana, engraçada; gracejo; namoro, palavras, acções, manciras do que procura agradar a uma dama.

Galanteria, *s. f.* (Fr. *galanterie*. V. *Galante*, o adj.) o galantear damas, namoração; expressões de galanteio; amenidade do trato, polidez, maneiras agradaveis, respeitosas que se lhes dirigem; assiduidade interesseira; affectação, por cortezania, com as mulheres, do amor que se não sente (Adisson); mentira do amor (Montesquieu); imitação e supplemento do amor (Toussaint). *Ex.* « As mulheres tomam, as mais das vezes, como verdade o que não é mais do que —. *De Bignicourt.* » —, dito engraçado; modo, maneiras agradaveis, engraçadas, gosto apurado nos enfeites, adornos de pessoa, alinho, asseio: — (ant.) bizarria, denodo.

Galantha, (geogr.) cidade da Hungria, a oito leguas de Presburgo; 2,300 habitantes. Pertence á familia dos principes de Esterhazy.

Galanthis, (myth.) criada de Alemena. Oppôz-se aos artificios do Lucina, que por ordem de Juno tentava obstar ao parto de Alemena. Juno para se vingar transformou-a em doninha.

Galantissimo, a, *adj. superl.* de galante.

Galão, (*Galões, pl.*) *s. m.* cairo de lã, linho, seda, algodão, ouro, prata, em fórma de fita encorpada; bordadura; *v. g.*, — de copo, de ouro sobre a borda do vidro. Entre beberrões, — do copo é a borda onde não chega o vinho.

Galão, *s. m.* (do lat. *calco, as*, ser fogoso, ou fr. ant. *galler*, folgar, divertir-se) tranco que o cavallo dá, salto levantando as mãos.

Galapágo, *s. m.* doença dos cascos de besta por pancada ou topada, entre o pello e o casco.

Galapagos, (geogr.) grupo de ilhas do Grande Oceano Equinocial. A maior dellas é Albemarla; seguem-se depois Chatam, Norfolk, Bindloes, Cowley, etc. Tartarugas. Estas ilhas são estereis e desertas.

Galápo, *s. m.* coxim da sella do cavallo.

Galar. V. *Gallar*.

Galardão, *s. m.* (Fr. *guerdon*, recompensa, remuneração; do allem. *werdung*, estimação do preço; ou do gr. *kerdos*, ganho) remuneração, premio, recompensa: — (jur. e antig.) despacho. *Ex.* «A parte que appareceu haja seu —. *Ord. Affons.*, 3, fl. 101. »

Syn. comp. *Galardão, premio.* Estes vocabulos têem muita analogia; mas o segundo indica recompensa merecida e talvez promettida. *Galardão* denota dadiva generosa.

Galardia, *s. f.* (h. n.) *Galardia*. Genero de plantas, da familia das synanthereas e da syngenesia frustanea, estabelecido por Fougeroux de Bonderoy, ao qual deu o nome de *Gaillardia*, dedicando-o a Gaillard de Charentonneau, magistrado e amador de botanica. Foi Lamarck que modificou este nome substituindo-o pelo de *Galardia*, que quasi todos os autores contemporaneos adoptaram. Offerece os caracteres seguintes: calathide radiada, cujo disco é formado de flôres numerosas, regulares e hermaphroditas, e os raios de flôres em linguetas, mui largas, trifidas e estereis; involucro composto de escamas pouco numerosas, imbricadas, coriaceas e sobrepujadas de um longo appendice foliaceo e dilatado; receptaculo levemente convexo e munido de palhetas (fimbrillas, Cass.); akenos cobertos de longos pellos levantados e applicados, sobrepujados de um cocar comprido, formado de seis a oito pellos paleiformes na sua parte inferior, filiformes e ciliados superiormente; em cada uma das flôres da circumferencia se acha um ovario abortado e provido de um cocar semelhante ao das flôres ferteis. A' especie que serviu de typo ao genero *Galardia* os autores ajuntaram algumas outras, mas que pertencem a generos differentes.

Galardiadas, *s. f. pl.* (h. n.) nome de uma tribu proposta por Nuttal na familia das synanthereas, e composta dos generos *helenium, leptopodo, actinella, galardia* e *balduina*. As helenias, secção da tribu formada anteriormente por Cassini, contêem o grupo das galardiadas. V. *Helenias* e *Synantherea*s.

Galardoado, a, *p. p.* de galardoar, e *adj.* recompensado.

Galardoadôr, *s. m.* o que dá galardão, galardôa.

Galardoar, *v. a.* (do fr. *guerdon*, galardão, premio; e em provençal ant. *gazardonar*) remunerar, recompensar, premiar.

Galaria. V. *Galeria*.

Galarim, *s. m.* *ir* ou *parar ao* — (t. de jogo) dobrando a parada.

Galarino, *s. m.* (h. n.) um dos nomes do *Trapa natans.* V. *Macre.*

Galaripo, *s. m.* (h. n.) (Allioni) synonymo de Allamanda, genero da familia das apocyneas propriamente ditas, mui vizinho do genero echites, do qual differe pelos caracteres seguintes: calice quinquepartido; corolla em fórma de funil, com cinco divisões regulares; cinco antheras sagitadas quasi sessis e saliontes; um só avario supero, rodeado de um disco; um stylo; stygma adherente ás antheras; fructo redondo, comprimido, coberto de espinhos membranosos, fechando um grande numero de sementes lenticulares e rodeadas de uma membrana. A unica especie conhecida, originaria da America meridional, é um arbusto voluvel, latescente, de folhas verticilladas. As suas grandes flôres amarellas estão sobre pedunculos que nascem entre os peciolos e a extremidade dos ramilhos. Este genero tem em Aublet o nome de Orelia.

Galarrhoeus, *s. m. pl.* (h. n.) nome dado por Haworth a um dos generos da familia das euphurbias, na divisão que desta familia fez segundo o modo de inflorescencia das plantas que a compõe, e a fórma e a natureza das partes que compoem o involucro chamado por elle calice. Aquelle em que as divisões externas e glandulosas deste involucro são inteiras, em que as flôres são em umbellas terminadas, formam o seu genero *galarrhoeus.*

Galasia, *s. f.* V. *Galezia.*

Gálata, (geogr. ant.) ilha junto a Melita.

Galata, (geogr.) bairro de Constantinopla, ao S. de Pera. Muitas mesquitas; arsenal de Top-hané. Torre de Christo, construida pelos genovezes em 1446, e que serve hoje de dar signal de incendios. Galata pertenceu algum tempo aos genovezes. Hoje é o bairro dos negociantes europeus.

Galatas, (geogr. ant.) naturaes da Galacia, provincia antiga da Asia Menor.

Galatéa, (myth.) Nereide, filha de Nereu e de Doris; foi amada por Polyphemo e Acis, e preferiu este ultimo ao disforme cyclope. Polyphemo, irritado com esta preferencia, lançou um rochedo sobre Acis, com que o esmagou; mas Galatéa transformou-se em fonto.

Galatèa, (myth.) filha de um rei da Celtica. Orgulhosa pela sua extraordinaria belleza, desprezou todos os que lhe faziam a côrte, mas vindo Hercules ao seu paiz, Galatéa apaixonou-se por elle, de quem teve um filho. Herodoto e Diodoro de Sicilia pretendem que esta Galatéa tivesse dado o seu nome aos gaulezes.

Galatéa, *s. f.* (h. n.) *Galatea.* Subgenero da familia das synantherеas, corymbiferas, de Jussieu, e da syngena fruitranea, do Linneu, estabelecido por H. Cassini no genero Aster, e caracterisado pelas flôres neutras da circumferencia e pelo invulucro composto de foliolos coriaceos sem appendices, applicadas e verdadeiramente imbricadas. O autor deste sub-genero descreveu muito circumstanciadamente seis especies cultivadas.

Galateadeas ou **Galatheadeas,** *s. f. pl.* (h. n.) *Galateadæ.* Familia estabelecida por Leach na ordem dos decapodes e na familia dos macroures. Corresponde á tribu dos anomaes, de Latreille, e póde ser caracterisada da maneira seguinte: primeiro par de pernas maior e didactylo, o segundo, tercciro e quarto pares simples, o quinto pequeno e didactylo; cauda formada de mais de uma peça; as antennas inferiores compridas, sem escamas na base.

Galathéa, *s. f.* (h. n.) *Galatea.* Genero de molluscos indicado por Brugnière, e vizinho das serêas, e que Cuvier não separou das cyclades, e que se póde caracterisar da maneira seguinte: concha equivalva, subtoigona, coberta de uma epiderme esverdinhada, dentes cardeaes com regos; dois na valvula direita, anniventes na bene; tres na outra valvula, o intermediario avançado, separado; dentes lateraes afastados; ligamento externo, curto, saliente, convexo, nymphas proeminentes. Vê-se por estes caracteres que as galathéas differem realmente mui pouco das serêas. Eis-aqui as principaes differenças: os dentes cardeaes têem regos, em quanto que são lizos nas serêas; ha dois n'uma valvula e tres na outra, o que se vê tambem em muitas serêas. Finalmente, os dentes são dispostos um pouco differentemente; o do meio da valvula esquerda sendo mais separado e mais aduncado. Estes caracteres não são talvez distinctivos, sobretudo quando o conhecimento do animal lhe não ajunta algum valor; comtudo, guiando-se pela figura da *Encyclopedia*, o animal era provido de syphões salientes que deixaram a sua impressão pela chanfradura da inserção do manto. As cyclades, de resto, sem representarem esta impressão, são portanto providas de syphões, e as serêas os apresentam provavelmente tambem. Ferunar, apezar destes motivos, admittiu as galathéas como genero na familia das cyclades. E' uma concha mui rara, fluvial, grossa, subtrigona, de ganchos salientes, e ligamento muito convexo e forte. Conhece-se uma só especie que vem dos rios da India e do Ceylão.

Galathèa ou **Galatéa,** *s. f.* (h. n.) *Galatéa.* Genero da ordem dos decopodos, estabelecido por Fabricio e classificado por Latreille na familia dos meuvoures, tribu dos anomaes, com estes caracteres: as duas pernas posteriores muito mais pequenas que as outras, filiformes, dobradas; cauda formada por folhetas natatorias, conniventes, estendida ou simplesmente curvada na extremidade; antennas lateraes, compridas, setaceas, sem escama na base, concha ovoide ou oblonga; as antennas médias salientes; pernas externas não dilatadas na base; olhos grandes, situados um de cada lado, na base da saliencia, em fórma de bico ou ponta da sua extremidade anterior; as duas pernas anteriores muito maiores que as outras, em fórma de serras alongadas. Estes caracteres muito detalhados bastariam quasi para fazer conhecer a organisação externa dos crustaceos proprios a este genero. Podem comtudo descobrir-se outros muito importantes, passando em revista as diversas partes do seu corpo. A sua concha é illipsoide, deprimida e dividida por incisões transversaes, onduladas em alguns pontos, e sempre ciliadas, ella é truncada posteriormente para se articular com o abdomen, e terminada anteriormente por um rosto agudo no cume, e muito espinhoso aos lados. Os olhos são muito salientes; as antennas se inrerem posteriormente por fóra delles; ellas são compostas do tres articulos iguaes, supportando um longo filete. As antennas intermediarias são curtas, porém salientes e postas n'um forte pediculo. As mandibulas não têem dentes. O primeiro par de pernas ou serras são muito compridas, deprimidas, guarnecidas de escamas imbricadas, muito visiveis na sua face inferior, e muito menos apparentes na superior, onde degeneram algumas vezes em tuberculos semi-circulares. O segundo, o terceiro e quarto pares de pernas são muito mais curtos que o primeiro e quasi de igual comprimento; ellas terminam n'uma unha aguda e dentelada no lado inferior; o quinto par não se parece em nada com os precedentes; elle é muito delgado, dobrado sobre si mesmo, e ciliado na sua extremidade, que é bifida, e representa uma especie de pequena pinça. Este caracter não escapou ao doutor Leach.

O abdomen das galathéas é convexo por cima e formado por cinco segmentos que offerecem, do mesmo modo que a concha da tartaruga, regos transversaes guarnecidos de pellos. Elle termina por uma cauda guarnecida de muitas chapas. Este genero tem muita analogia com os caranguejos.

Galatôna, (geogr.) cidade de Napoles, na Terra de Otranto, a cinco leguas de Lecce; 4,000 habitantes.

Galatz, (geogr.) cidade da Moldavia, sobre o Danubio, a onze leguas de Ismail; 7,000 habitantes. Porto aonde entram navios de alto bordo. Emporio do commercio da Valachia e Moldavia com Constantinopla. Batalha entre os russos e os turcos em 1780, sendo os turcos derrotados e a cidade tomada.

Galax, *s. f.* (h. n.) Linneu estabeleceu debaixo desto nome um genero a que deu por synonymos o *viticella* de Mitchel, (V. esta palavra) e o *belvedere* de Clayton, planta colhida na Virginia, que parece pertencer á familia das cricinias, a que Beauvois e Ventenant chamaram *solenandria.* Os jardineiros dão o nome de *belvedere* ao *chenopodio,* vulgarmente *pé de ganço.* (V. esta palavra.) Nuttall admitte a este genero o nome de galax proposto por Linneu, e lhe dá simplesmente como synonymos os de *Chrytrovshiza,* e *Solenandra* ou *Solenandria.* V. esta palavra.

Galaxia, *s. f.* (*galaxia, æ*; do gr. *galaxias*, derivado de *gala, galaktos*, leite); (astron.) via lactea, congerie de estrellas em fórma de banda branca o luminosa. V. *Via Lactea.*

Galba (Sergio ou Servio Sulpicio), (hist.) pretor romano na Lusitania, no anno 161 antes de Jesus-Christo. Tendo sido vencido pelos lusitanos, vingou-se dos seus vencedores, fingindo ajustar com elles a paz, e fazendo-os depois assassinar traiçoeiramente; com o que deu causa á guerra em que se illustrou Viriato (V. este nome). Accusado em Roma deste crime, conseguio por sua eloquencia ser absolvido. Foi depois nomeado consul em 144 antes de Jesus-Christo. Cicero cita Galba como o melhor orador do seu tempo.

Galba (Servio Sulpicio), (hist.) imperador romano: nasceu quatro annos antes de Jesus-Christo. Depois de ter sido consul no tempo de Tiberio no anno 30 de Jesus-Christo, commandou os exercitos da Germania; foi no tempo de Claudio, governador de Africa e depois no de Nero, governador de Hespanha. Ricco ando a influencia que Galba tinha adquirido por suas virtudes, Nero ia sacrificá-lo á sua inveja, quando elle se revoltou no anno 68 de Jesus Christo. Proclamado imperador em Hespanha, foi pouco depois reconhecido por todo o imperio. A sua severidade e avareza o tornaram odioso ao povo. Othão, que não tinha conseguido que Galba o escolhesse por seu successor, aproveitou-se daquella disposição do povo, mandou assassinar Galba por Pisão, seu filho adoptivo, e fez-se proclamar imperador em seu logar. Era um principe dotado das melhores qualidades. Delle se dizia que o julgariam sempre digno do imperio se nunca tivesse sido imperador.

Galbano, *s. m.* (Lat. *galbanum, i*; *galbanus, i;* do gr. *galbané*, em heb. *kelbenach*, radical *gala*, leite); (bot., chim. e med.) succo concreto resinoso e lacteo que se extrahe por incisão, e é usado na medicina; gomma, resina fetida, que nos é trazida da Syria e da Persia, e que provém de uma planta umbellifera do mesmo nome. E' encontrada no commercio, em massas ou em lagrimas amarellas, e que parecem envernizadas, translucidas no interior, de cheiro forte particular e pouco fetido, de sabor acre e amargo, sempre molles, pegajosas e agglutinadas. Uma especie diversa, sómente conhecida ha poucos annos, é igualmente em lagrimas ou em massas; porém muito mais sêcca, e as lagrimas, que não são pegajosas, não se agglutinam; o seu cheiro é aromatico e não desagradavel, posto que analogo ao da outra especie. Acham-se nesta grande numero de sementes, o que não acontece na outra. Distingue-se o *galbano* da gomma ammoniaca pela sua côr mais carregada, por se quebrar em grãos, e offerecendo um exterior oleoso, pela facilidade com que se amollece e pelo seu cheiro mais forte e mui differente.

* **Gálbulo,** *s. m.* (Lat. *galbulus, i*) (bot.) Gærtner dá este nome a um pericarpo tuberoso, oval, composto de escamas arrodelladas, estiradas em fórma de raios, e contendo muitos grãos no apice; tal é o fructo do cypreste, que algumas vezes se acha comprehendido impropriamente com o nome de *noz*. O *galbulo* differe da pinha pelas escamas serem muito largas no apice. Algumas vezes estas escamas, um pouco carnudas, soldam-se e constituem um *galbulo bacciforme* que Desvaux chama *arcesthida.*

Galcónia, *s. f.* (bot.) planta que nasce pelas lagôas; tem as fôlhas miudas como as dos tremoços, lança varios ramos delgados com muitas espigas de flôres encarnadas mindas, e de cheiro notavel. Attribuiam-lhe diversas virtudes medicinaes hoje contestadas.

Galdrópe, *s. m.* (mar.) cabo com que se governa o leme; cabo com que se puxa pela picota da bomba. V. *Aldrope.*

Galé, *s. f.* (B. lat. *galea, æ;* do gr. *galéa*, navio de pirata; radical arab. *gal* ou *gall*, onda, fluctuar) embarcação comprida e pouco elevada de véla e remos (—*s* reaes, bastardas). A *galé real* é maior, e nella ia o chefe; as *bastardas* eram menores. V. *Bastardo:* — de dois ramos por banco; — de tres remos por banco; — de quatro remos por banco; — de cinco remos por banco; — de seis remos por banco; — real. *Condemnar a —s*, a remar nas galés, ou a andar na calceta: — (impr.) peça de taboa em que o compositor assenta as letras em regras antes de dividir as paginas na rama de ferro.

Galé, (geogr.) ilhota de rocha, no Brazil, situada defronte do continente da provincia de Santa-Catharina, quatro leguas ao N. da bahia e ilha deste nome.

Galéa. V. *Galé.*

Gálea, *s. f.* (Lat. *galea æ*, capacete, elmo; de *celo, as*, cubrir, occultar; do gr. *koilos*, concavo; *kóluein*, defender, proteger) capacete de couro.

Galeaça, *s. f.* (*aça*, des. augm.) galé grande.

Galeado, a, *adj.* (Lat. *galeatus, a, um*); (bot.) V. *Galiforme.*

Galeanthropia, *s. f.* (Lat. *galeanthropia*; do gr. *galé*, doninha, e *antrópos*, homem); (med.) delirio melancolico, mania durante a qual o doente se julga transformado em gato ou doninha.

Galeão, *s. m.* (*galiun*, voz turca) *augm.* de galé, nau de guerra ou de carga, de duas ou tres pontes (*galeões* de alto bordo): — de corsarios.

Galeão, (geogr.) ilha da bahia de Nictheroy ou do Rio de Janeiro, ao NE. da ponta da Armação.

Galear, *v. n.* (*gala*, e *ar*, des. inf.); (p. us.) trajar e romper galas:—(mar.) poderem os mastros mover-se nas suas respectivas enoras sem se encostarem nellas. Tambem se diz *galear o navio*, se, andando á véla ou fundeando, fluctua com movimentos brandos e naturaes.

Galeato, a, *adj.* (Lat. *galeatus, a, um*; de *galea, æ*, capacete, elmo) coberto, armado de capacete. *Prologo* — (fig.) destinado a defender a obra contra os censores.

Galedrago, *s. m.* (Lat. *galedragos, cos*); (bot.) especie de herva.

Galeiforme, *adj. dos 2 g.* (Lat. *galeiformis*); (bot.) feito em fórma de capacete. Diz-se das petalas e da divisão superior do perigono das orchideas.

Galeirão, *s. m.* (ornithologia) ave aquatica que tem os pés vermelhos e tres ordens de pennas negras.

Galena, *s. f.* (Lat. *galena*) mina de chumbo.

Galénico, *adj. m.* (med.) que tem relação com a doutrina de Galeno; que segue os principios e methodo de curar de Galeno, celebre medico da antiguidade.

Galenismo, *s. m.* (med.) doutrina, methodo de curar de Galeno.

Galenista, *s. m.* (med.) medico que segue o methodo e doutrina de Galeno.

Galenistas ou **Galenitas,** (hist.) hereges, assim chamados de seu chefe *Galenas*, medico de Amsterdão. Renovaram os erros dos soninianos, ou antes dos arcanos, sobre a divindade de Christo.

Galeno (Claudio), (hist.) famoso medico grego; nasceu em Pergamo, na Asia-Menor, no anno de 131 de Jesus-Christo, reinando o imperador Adriano. Seu pae Nicon, que era architecto, nada desprezou para lhe dar uma excellente educação. Teve mestres de philosophia, de mathematica e de bellas-letras. Cultivou o estudo da medicina, cursou as melhores escolas do Egypto, e applicou-se particularmente a estudar as obras de Hippocrates. Voltou a Pergamo aos 28 annos de idade, depois de ter adquirido grandes conhecimentos na sua profissão. Descobriu sobretudo um methodo desconhecido até então na cura das feridas dos nervos; porque, segundo o uso dos antigos, exercia ao mesmo tempo a medicina e a cirurgia. Tendo-lhe permittido o grande sacerdote de Pergamo que fizesse a experiencia do seu methodo em um gladiador, Galeno viu que do seu systema surtia optimo resultado. Depois de ter vivido quatro annos em Pergamo, partiu para Roma; porém a inveja e as intrigas dos medicos o obrigaram a sair d'ali alguns annos depois. Comtudo, Marco Aurelio o chamou de novo, e deu provas de que depositava nello a maior confiança; Galeno curou muitas vezes este imperador e seus filhos. Os seus conhecimentos não se limitavam á sua profissão. Diz-se que escreveu pelo menos trezentos volumes sobre medicina, e 150 sobre outras materias. Um certo sentimento de vaidade obscurecia os seus relevantes talentos; mas o seu caractor era generoso e infatigavel nos trabalhos scientificos. O que nos resta das suas obras foi publicado em Basiléa, é uma versão latina. Morreu em 201

Galeopithécos, (h. n.) V. *Cheirópteros.*

Galeóta, *s. f.* (*galiuta,* voz turca) embarcação de corso, de véla, remos e de um ou dois mastros e alguns canhões de pequeno calibre ou pedreiros. E' mui grossa á ré e á prôa, quasi sem fórma de navio, e usada primeiro pelos hollandezes. Tem uma grande pá por sotavento, prolongada com o costado, quando navega á bolina, a fim de evitar o mais possivel descair para sotavento.

Galeóte, *s. m.* (*galé,* e a des. *ote*) remeiro de galé; forçado de galé; (ant.) um vestido de inverno, semelhante ás capas ou bedens dos galeotes.

Galeótes, (ant.) marinheiros que serviam na armada real. Ao anadel-mór pertencia recrutar os galeotes, que eram escolhidos das vintenas do mar. Estas vintenas eram companhias de vinte homens, cujo capataz se chamava por isso *vintaneiro.*

Galeóto, *s. m.* galé pequena.

Galéra, *s. f.* (Fr. *galère;* ital. *galera,* radical. V. *Galé*) antigamente embarcação mercante de dois mastros, hoje navio mercante pequeno de tres mastros: — (fig.) carro grande de transporte, com quatro rodas, puxado por dez ou doze bestas, e de ordinario coberto de rama ou canniçada.

Galéra, *s. f.* (chim.) fornalha mui comprida empregada para algumas operações chimicas. Tambem se tem dado omesmo nome ás fornalhas redondas, de reverbero, de um grande diametro, em roda das quaes se collocam os vasos contendo a materia que se quer aquecer.

Galéra, (geogr.) pequeno rio do Brazil, na provincia do Matto-Grosso.

Galería, *s. f.* (Ital. *galeria;* Fr. *galerie;* e ant. *walerie*) lanço de edificio coberto e sostido sobre columnas; sala longa com muitas janellas de cada lado; de ordinario serve para suspender paineis (—de pintura, estatuas): —, cava, excavação subterranea dirigida contra praça sitiada, ou em minas metallicas, de carvão, etc.

Galérno, *s. m.* vento brando, viração: — *brando* é redundancia.

Galérno, a, *adj.* (do gr. *galéros,* sereno; de *ghelaô,* rir) sereno, brando, manso, tranquillo (vento—; viração—).

Galero, (hist.) *C. Galerius, Valerius, Maximianus,* imperador romano; nasceu na Dacia, foi primeiro pastor, depois soldado, e chegou pelo seu valor ao posto de general. Diocleciano adoptou o, casou-o com sua filha, e nomeou-o Cesar, juntamente com Constancio Chloro, em 292. Enviado contra Narses, rei dos persas, em 296, foi primeiro batido, depois vencedor, e obrigou até o inimigo a pedir a paz. Em 305 com suas ameaças forçou Diocleciano e Maximiano a abdicarem, e ficou com Constancio Chloro senhor do imperio, reservando para si o Oriente e a Italia. Morto Constancio no fim de um anno, Galero teve por companheiro Constantino, filho daquelle principe, a que não quiz conferir o titulo de Cesar, mas que se fez proclamar Augusto pelos soldados. Tendo Maxencio na Italia revestido a purpura, Galero marchou contra elle, mas foi vencido. Pouco depois foi atacado de uma ulcera terrivel, e morreu em Sardica, na Dacia, no anno 311. Este principe é conhecido pelo seu odio implacavel contra os christãos. Foi elle que arrancou a Diocleciano o edicto das perseguições que ensanguentou os fins do seu reinado. Elle mesmo os perseguiu cruelmente.

Galeso, (geogr.) *Galesus,* pequeno rio de Napoles, na Terra de Otranto; nasce nos montes de Martina, e vae cair no golfo de Tarento. Este rio era na antiga Calabria; foi celebrado por Virgilio na Georgica IV, v. 126, e Horacio, Ode II, v. 10.

Galezia ou **Galesia,** *s. f.* (*galé,* e des. *zia* ou *sia*), (t. plebeu) acção de galeote, velhacaria, trapaça.

Galga, *s. f.* a femea do galgo; mó debaixo do lagar: — *da parede,* lanço della rematado por igual. V. *Galga* e *Galgar*: — (mar.) manobra que se pratica quando, no cepo da ancora que ha de ir para o fundo, se faz fixa a amarreta ou virador talingado em um ancorete, que juntamente com ella se espia, indo tambem ao fundo primeiro que a ancora, afim de ficar o navio mais seguro. A esta manobra se chama *fundear o ferro á—,* isto é, ao alto, e se usa quando se dá fundo em consequencia de um temporal, ou se, estando fundeado, se vê crescer a tempo: —*s,* pedras grandes, que se lançam do alto de monte ou despenhadeiro para virem rolando e atalharem o inimigo que tenta subir. *Tomar — a pedra solta,* ganhar impeto: — (chul.) fome.

Galgado, a, *p. p.* de galgar, e *adj.* levantado, alçado; posto em lanço direito, precipitado de altura.

Galgan, (geogr.) cidade da China. Dista um quarto de legua da grande muralha.

Galgar, *v. a.* (*galgo, ar,* des. inf., imitar o galgo na velocidade, ou no esguio e direito do corpo, quando corre em linha recta) levantar, alçar, endireitar: — *a parede,* rematar o lanço della: — *a regoa,* lavrá-la de modo que fique bem direita: — *pedras,* precipitá-las do alto de muro, torre, monte, para cairem com impeto sobre o inimigo.

Galgaz, *adj. dos 2 g.* da feição de galgo, magro, esguio, pernalto, esgalgado.

Galgo, *s. m.* (o *canis graius* de Linneu; *canis galicus,* cão da Gallia), (h. n.) raça de cães que se distingue pela sua fórma esguia, comprimento do focinho, proporções esbeltas, e principalmente pela ligeireza e rapidez na carreira; mas falta-lhes a delicadeza do olfato, tão requintada nas outras raças, e segue a sua presa, não pelo rasto, mas com a vista; tambem carece geralmente dessa subtileza de instincto, da intelligencia, que constitue a maior parte dos cães os companheiros mais fieis do homem, os seus amigos mais seguros e mais constantes. V. *Cão.* Os *galgos* procedem da raça do rafeiro transportada para o sul.

Galgon, (geogr.) cidade de França, no departamento da Gironda.

Galgueira, *s. f.* (do lat. *crivo, as,* desaguar, vazar a agua, abrir regos) cova comprida e estreita, ou fosso profundo para receber agua.

Galha, *s. f.* (Lat. *galla*); (bot.) dá-se este nome a excrescencias produzidas sobre diversas partes dos vegetaes pelas picadas de alguns insectos que deixam os ovos nas chagas resultantes das mesmas picadas. Os cynips e os diplolepes são os insectos que mais galhas produzem. Tem-se empregado em medicina tres especies de galhas: 1ª, a *noz de galha* é produzida pelo *cynips quercus,* de Linneu, e desenvolve-se nas folhas do carvalho; a de França encontra-se no *quercus Ilex,* de Linneu (carvalho verde), e a da Turquia no *quercus lerris,* de Linneu (carvalho sedoso). A *galha preta* ou *galha verde do Alepo* é escura ou verde no exterior, cheia de elevações, compacta interiormente, e muito pesada. Ella deve em parte as suas propriedades ao cuidado que ha em colhê-la antes da saida do insecto, porque as galhas colhidas mais tarde e chamadas *galhas brancas* são esbranquiçadas, ligeiras, e mui pouco adstringentes; estas têem, além d'isso, um pequeno buraco redondo que as faz reconhecer. A *galha do carvalho,* que se colhe em França, é inteiramente espherica, polida e avermelhada; não é mais estimada que a *galha branca.* A galha é uma das substancias mais adstringentes. A sua infusão é um excellente reactivo para conhecer a presença do ferro em todas as dissoluções deste metal; produzem nellas um precipitado preto azulado de gallato de ferro; 2ª, a *galha de rozeira* é mais conhecida debaixo do nome de *roza brava;* 3º, encontra-se uma especie de *galha* no tronco do cardo hemorrhoidal, *Serratula arvensis,* de Linneu; o pretendia-se antigamente que bastava trazer esta excrescencia na algibeira para curar as hemorrhoidas ou para se preservar dellas.

Galharda, *s. f.* (Fr. *gaillarde,* alegre) dança antiga, viva, alegre.

Galhardamente, *adv.* com galhardia.

Galhardear, *v. n.* (*galhardo,* e *ar,* des. do inf.) mostrar, ostentar galhardia.

Galhardête, *s. m.* (do fr. *gaillardet*); (mar.) bandeirinha ou pequena flammula farpada que se põe nos mastros por adorno ou para fazer signaes. Tambem se traz içada pela viagem no topo grande em logar da flammula, que é mais susceptivel de se enroscar muitas vezes em razão do seu comprimento.

Galhardia, *s. f.* (Fr. *gaillardise*) bizarria, gentileza, elegancia; valor, animo, brio.

Galhardissimo, a, *adj. superl.* de galhardo.

Galhardo, a, (Fr. *gaillard,* rijo, são, bem disposto, alegre, folgazão; de *galhardus,* b. lat. derivado de *gallicus ardor*) bizarro, bem feito, brioso, animoso (— mancebo). *Resolução — na guerra,* briosa.

Galhardotélla, *s. f.* (bot.) *galhardotella;* genero de plantas dedicado ao doutor Galhardot, naturalista distincto de Thionvillo, que se occupou com o maior successo do estudo dos vegetaes e dos fosseis. Os seus caracteres consistem na singular disposição dos filamentos de que se compõe as suas especies; estes filamentos microscopicos são simples, attenuados em cilia, mucosos e divergentes; elles são munidos na base de uma especie de bulbo ou articulo globuloso. Esta planta pertence á familia das chaodinias, e este genero é formado á custa dos luikios do sabio Lyngbye. O *luikia natam* do autor dinamarquez é o typo deste genero. A *galhardotella natam* affecta uma figura globulosa, a sua grossura é a de uma pequena ervilha. Ella cresce no fundo das aguas, sobre a terra, ou sobre as plantas inundadas, d'onde se despega com a idade, e vem fluctuar á superficie dos charcos.

Galhegos (Manuel de), (hist.) distincto escriptor e poeta portuguez; nasceu em Lisboa em 1597, e ahi falleceu em 1665 aos 68 annos de idade. Escreveu, entre outras obras, *Templo da Memoria*, poema epithalamico ás bodas do duque de Bragança, que é um modelo de pureza de linguagem.

Galheiro, *s. m.* (h. n.) casta de veado grande.

Galhêta, *s. f.* (do gr *koilos*, concavo, concavidade. *Calha* tem o mesmo radical) vaso em que se servem molhos na mesa; vaso de vidro ou de metal de gargalo estreito, para conter o vinho para o serviço da missa, o azeite ou algum molho servido na mesa.

Galho, *s. m.* ramo em que ha muitos fructos (um — de laranjas, peras, ameixas). V. *Esgalho.*

Galhófa, *s. f.* (do fr. ant. *galler*, folgar, divertir-se. A des. vem de *faire*, fazer) festança, festim, funcção alegre, de brinco; vida folgazã. *Fazer — de alguem*, escarnecê-lo, ridicularisá-lo.

Galhofaria, *s. f.* radiação, folgança.

Galhofear, *v. n.* (*galhofa*, e *ear*, des. do inf.) divertir-se, passar vida alegre em banquetes, festanças.

Galhofeiro, a, *adj.* amigo de galhofear, alegre, folgazão, jovial. Tambem se emprega como substantivo.

Galhonella, *s. f.* (bot.) *gaillonella*, genero de plantas da familia das *conferveas*, dedicado ao laborioso Gaillon.

Galhúdo, *s. m.* (t. de ichtyologia) peixe de Cezimbra, que tem quasi a figura e grandeza do cação; é todo cheio de ferrões pelo lombo: — (chul.) farricoco, em razão da especie de cornos que tem na cabeça.

Galhúdo, a, *adj.* (*galho*, e as des. *udo* ou *uda*) que tem galhos. *Veado —*, que tem galhos. *Cornos —s*, de muitos galhos ou ramos. *Coraes —s*, ramosos: — *fronte de Baccho*, cornigera.

Gália, *s. f.* (Lat. *gallium, ii;* do gr. *gala, galaktos*, leite); (bot.) planta que coalha o leite. Pertence á tetrandria monogynia de Linneu, familia das rubiaceas, de Jussieu. A especie *galia amarella*, (*galium verum* de Linneu) mui commum em França, foi empregada, umas vezes como adstringente, outras como antispasmodica. Não tem, como se lhe attribuia, a propriedade de coalhar o sangue.

Galibis, (geogr.) povo da Guyana.

Galicia (Reino de), (em allem. *Galizien*, chamada tambem *Russia-Vermelha*, o *Lodomiria*); (geogr.) provincia da monarchia austriaca, entre a republica de Cracovia e a Polonia russa ao N., a Russia e a Moldavia a E., a Moravia e a Silesia a O., a Hungria e a Transylvania ao S.; cem leguas de comprimento, sessenta de largura; 231,779 habitantes. Capital Lemberg. Divide-se em dezenove circulos: Lemberg, Vadowico, Bochnia, Sandec, Iaslo, Tarnow, Rzeszow, Sanok, Sombor, Przemysl, Zolkiew, Zloczow, Tarnopol, Berezani, Stry, Stanislawow, Czortkow, Kolomea, Czernowitz; em 1846 foi incorporada á Cracovia; todas têem capitaes do mesmo nome, á excepção do circulo de Sandec, capital Neu-Sandec, e o de Czortkow, capital Zaleszczyki. Sólo plano ao N. e O., montanhoso a E. Rios principaes: o Vistula, o Bug, o Pruth, o Dniestr, e muitos confluentes destes rios. Agricultura atrazada, terreno fertil em cereaes, linho, canhamo, tabaco, plantas, legumes, frutas; algum vinho. Gados, bons cavallos, abelha. Ferro, chumbo, sal gemma em abundancia. O nome de Galicia é moderno, e data de 1772. A região conhecida hoje por este nome teve antigamente o de *Russia-Vermelha*, e primitivamente o de *Crobacia-Vermelha*, ou *Czerniensk* (paiz vermelho). No seculo x fazia parte dos estados de Miecislau I, rei da Polonia; foi invadida nos fins do mesmo seculo pelo duque de Kiew, Wladimiro, ou Wlodimiro-o-Grande. Foi então que a Russia-Vermelha começou a ter o nome de *Lodomira*. Muitos principes ali formaram então estados independentes, entre os quaes se nota o duque de Halicz (de cujo nome se derivou o moderno de Galicia). Em 1198, Romano, descendente de Wladimiro, reuniu toda a Lodomiria, mas foi morto na batalha de Zawichost em 1206. No meio das guerras civis, que se seguiram á sua morte, André II, rei da Hungria, fez coroar rei de Halicz e Wlodimir (de Galicia e de Lodomiria) Colomano, seu segundo filho (1214), mas não conseguiu nunca conferir-lhe a posse do seu reino. Daniel, filho de Romano, desfez-se dos seus competidores (1246) e transmittiu a sua corôa a seu filho Leão, que fundou Leopol (hoje Lemberg) e morreu em 1301. Em 1340, Casimiro, rei da Polonia, reuniu definitivamente a Russia-Vermelha aos seus estados, e esta região seguiu desde então os destinos da Polonia. Por occasião da primeira partilha deste reino em 1772, a Austria fez valer os direitos que pretendia terem-lhe sido legados por André, rei da Hungria; e com este titulo reuniu a Russia-Vermelha ao seu imperio o deu-lhe o nome de Galicia. Dividiu-a então em Galicia oriental e Galicia occidental. Em 1809 os polacos reconquistaram a Galicia e reuniram-na ao grão-ducado de Varsovia; mas depois dos acontecimentos de 1815, a Galicia foi restituida á Austria, que formou della um reino. Em 1846 a Galicia revoltou-se, mas foi de novo subjugada, e ficou soffrendo um jugo mais pesado.

Galilé, *s. f.* (ant.) cemiterio para pessoas nobres nos conventos de benedictinos.

Galiléa, *Galilæa*, (geogr.) uma das quatro grandes divisões da Palestina, a mais septentrional, limitada ao N. pela corrente do Leonte e pelo Antilibano, que a separavam da Phenicia; a E. pelo Jordão e lago Tiberiade ou mar de Galiléa; ao S. pelas cordilheiras dos montes Gelboé e Cármelo; e a O. pelo Mediterraneo. Comprehendia as tres tribus de Nephtali, Dan e Zabulon, e tinha por capital Diocesaria ou Sepphoris. Dividia-se em Galiléa superior (*Galilæa superior, Galilæa populosa, Galilæa Gentium*) habitada por egypcios, arabes e phenicios; e Galiléa inferior (*Galilæa inferior*) em roda do lago de Tiberiade. A Galiléa fica hoje comprehenida no pachalik de Acre na Syria. Os Orientaes chamavam-lhe Beled-el-Boukra (paiz do Evangelho). Dá-se muitas vezes a Jesus-Christo o nome de *Galileano* por ter sido criado em Nazareth, cidade da Galiléa, e ter feito os seus primeiros milagres em Galiléa; e d'ahi provém o nome de *Galileanos* dado tambem aos christãos.

Galiléa (Mar de), (geogr.) ou de Tiberiade. V. *Tiberiade.*

Galileu, *s. m.* ou *adj.* natural de Galiléa.

Galileu ou **Galilei,** (hist.) um dos maiores homens do seu tempo; nasceu em 1564, em Pisa, de uma familia nobre, mas pobre; foi destinado por seu pae á carreira da medicina, que em breve abandonou pelo estudo da mathematica, para que tinha inclinação, e aondo fez taes progressos que na idade de 24 annos foi, por protecção dos medicos, nomeado professor na universidade de Pisa. Incommodado nesta cidade pelo arrojo das suas idéas em physica, contrarias ás doutrinas recebidas nas escolas, resignou a sua cadeira em 1592, mas pouco depois foi nomeado professor em Padua, aonde fez grandes interesses e as suas mais importantes descobertas. Depois de ter ensinado por vinte annos em Padua, veiu fixar-se em Florença a instancias do grão-duque de Toscana, que lhe consagrava particular amizade; mas os ultimos annos da sua vida foram amargurados. Tendo publicado uma obra em que expunha o movimento da terra e a immobilidade do sol segundo o systema de Copernico, foi em 1633 denunciado pelos seus invejosos á Inquisição de Roma por ter querido interpretar a Biblia a seu modo para a accommodar com o systema de Copernico. Condemnado na idade de 70 annos, foi obrigado a abjurar de joelhos as suas arriscadas interpretações, e foi privado da sua liberdade por tempo indefi-

nido. Conta-se que, depois de ter pronunciado a abjuração, disse em voz baixa. « *E por si mouve.* » E comtudo ella move-se (a terra). Não é exacto comtudo que estivesse mettido nos carceres da Inquisição, e que ahi morresse. Teve por prisão o quarto de um dos officiaes do tribunal, vigiado sempre pelo Santo-Officio; permittiu-se-lhe porém depois residir n'uma casa de campo junto a Florença, e continuar os seus estudos; mas Galileu nada mais quiz publicar. Na idade de 74 annos perdeu a vista, e morreu quatro annos depois, em 1642. Galileu foi o verdadeiro creador da philosophia exprimental; a elle se deve a descoberta das leis do peso dos corpos na sua quéda, a invenção do pendulo, da balança hydrastaica, do thermometro, do compasso de proporções, do telescopio (1609) com o qual fez uma infinidade de observações, que mudaram a face da astronomia, e levaram á evidencia o systema de Copernico. As suas principaes obras são: *Sidereus nuntius*, em que expõe as suas descobertas astronomicas; *Quatro dialogos sobre os systemas do mundo de Copernico e Ptolomeu*, obra que lhe valeu a sua condemnação, e que é considerada a melhor tanto pelo estylo, como pela sciencia; *Dialogos sobre o movimento e resistencia dos fluidos.*

Galileus, (hist.) seita de judeus sediciosos, que tinham por chefe Judas Galileu.

Galimo, *s. m.* (mar.) a superficie do madeiro sobre que assenta a fórma para se galivar pelos traços lançados conforme a mesma.

Galindes, (*Falindæ*); (geogr.) povo da Sarmacia, que habitava com os sudinos (*Sudini*) ao SO. do golfo Venedico, hoje *golfo no Dantzuck.*

Galineiro, *s. m.* ou *adj.* (Lat. *gallina*, *æ*, gallinha, e a des. *eiro*) *Mordomo* — (ant.) ovençal que cobrava os fóros de gallinhas.

Galinges, (geogr.) *Galingæ.* V. *Calingæ.*

Gálio, *s. m.* (*galium*, vulg. coalha-leite); (bot.) genero da familia das rubiaceas, e da tetrandria monogynia, que se compõe de um grande numero de especies, todas plantas herbaceas, vivazes, tendo uma haste quadrada ou angulosa, folhas verticilladas geralmente estreitas e alongadas; suas flôres são brancas, algumas vezes amarellas ou purpurinas, mui pequenas, dispostas em cachos ou em fasciculos terminaes; o calice é adherente com o ovario, o seu limbo é de quatro dentes mui pequenos; a corolla é monopetala rotacea, algumas vezes como campanulada, com quatro divisões agudas; os estames, em numero de quatro, estão pegados na base da corolla; o ovario é globuloso, infero, com dois casulos, contendo cada um um só ovulo; o cume do ovario offerece um disco epygino, um stylo de duas divisões, tendo cada uma um estigma capitulado; o fructo é um diakeno globuloso didymo, ligeiramente umbilicado no seu cume; separando-se em dois akenos ou conchas monospermas, tão depressa glabro, tão depressa veludo, ou mesmo coberto de pontas agudas e duras. As especies deste genero são muito numerosas e espalhadas, sobretudo nas regiões temperadas e septentrionaes do globo.

Galióte. V. *Galeote.*

Galipó, *s. m.* (chim.) terebenthina impura, solida, privada do seu oleo essencial pela evaporação natural.

Galitch ou **Galitz,** (geogr.) cidade da Russia da Europa, a oito leguas de Tchoukloma; 6,000 habitantes. Foi fundada em 1152 pelo grão-duque Jorge Delgoronki. Segundo alguns autores, deu o seu nome á familia Galitzin.

Galivar, *v. a.* (mar.) dar a configuração propria ao madeiro.

Gall (S.), (hist.) nasceu na Irlanda no seculo VI, foi discipulo de S. Colombano, que elle acompanhou á França em 585; retirou-se depois á Suissa, e ahi fundou junto ao lago de Constança o celebre mosteiro que tem o seu nome (V. *S. Gall*); foi bispo de Constança, e morreu em 646. Festeja-se a 16 de Outubro.

Gall (Francisco José), (hist.) fundador da cranioscopia; nasceu em 1758 no grão-ducado de Bade, morreu em 1828 em França. Depois do ter estudado em Bade e Strasburgo, formou-se em medicina, em Vienna, em 1785, e ahi exerceu aquella profissão. Lançou ali os fundamentos do systema a que ficou ligado o seu nome, procurando no homem, e sobretudo na configuração do craneo, os signaes exteriores das faculdades e capacidades naturaes, e em 1796 deu cursos particulares, em que expunha as suas novas idéas. Incommodado em Vienna por causa das suas opiniões, veiu a Paris em 1807, e, sendo ahi bem recebido, naturalisou-se francez. Deu no Atheneu cursos publicos que popularisaram a sua doutrina, e publicou varias obras. Fez importantes descobertas sobre a configuração do cerebro e as funcções deste orgão. (V. *Phrenologia* e *Spurzheim*). A sua doutrina teve o nome de *craniologia* e *cranioscopia*, e os seus partidarios chamaram-lhe *phrenologia*. A principal obra de Gall é intitulada *Anatomia e physiologia do systema nervoso em geral, e em particular do cerebro.*

Gall, (geogr.) um dos vinte e dois cantões da Suissa.

Galla. V. *Galladura.*

Gallacrista e **Gallicrista.** V. *Gallocrista.*

Gallado, a, *p. p.* de gallar, e *adj.* coberto pelo gallo (tinha — todas as gallinhas). *Ovo* —, que tem galladura.

Galladúra, *s. f.* ponto branco que se vê na gemma do ovo gallado ou fecundado.

Gallam, Gallampagos. V. *Galam, Galampagos.*

Gallar, *v. a.* (*gallo, ar*, des. inf.) fecundar o gallo a gallinha.

Gallarate, (geogr.) cidado da Lombardia, a seis leguas de Milão; 3,800 habitantes. Foi fundada, segundo uns, pelos gaulezes, e segundo outros por uma legião romana, chamada *Gallerita.* Era florescente no seculo X, mas as suas fortificações foram destruidas no seculo XIII.

Gallargues, *o Grande*, (geogr.) cidade de França, no departamento do Gard.

Gallas, (geogr.) povo nomade da Africa, espalhado pelos confins da Abyssinia meridional até ás fronteiras occidentaes dos estados ao longo da costa entre Melinde e Magadoxo. Os gallas dominam exclusivamente nos estados de Gondar, Ankober, Amhara, Angot, etc.; são ferozes e bellicosos; distinguem-se dos outros negros por terem a pelle mais clara e os cabellos corredios, e não encarapinhados.

Galláto, *s. m.* (Lat. *gallas*); (chim.) nome generico dos sáes que fórma a combinação do acido gallico com os gazes. Estes sáes dão ás dissoluções de ferro uma côr preta azulada mais ou menos intensa. Dissolvidos em agua, alteram-se promptamente, e tomam ordinariamente, uma côr verde.

Gallatrisca. V. *Gallocrista*

Gallecia, (geogr., ant.) *Gallæcia.* V. *Galliza.*

Gallegada, *s. f.* multidão de gallegos ou mariolas; dito, acção propria de mariolas.

Gallègo, a, *s.* ou *adj.* (Lat. *galleeus, i; galleci, orum*, pl.) da Galliza, natural da Galliza; (fig.) mariola.

Galleirão, *s. m.* (t. de ornithologia) ave aquatica que é uma especie de pato. Tem os pés vermelhos e tres ordens de pennas todas negras.

Galles (Principe de), (hist.) titulo que tem o herdeiro presumptivo da corôa de Inglaterra. V. *Eduardo*, e *Galles* (principado de).

Galles (Ilha do principe de), (ou *Poulo-Penang*); (geogr.) ilha da Asia, situada na entrada do estreito de Malaca; tem por capital Penang. Em 1822 tinha 45,121 habitantes, malaios, chins, bengalis, e europeus apenas 400. Esta ilha pertencia aos malaios; em 1766 foi dada em doto ao capitão inglez Light, que desposou a filha do rei malaio. Light deu á ilha o nome que hoje tem, e vendeu-a á companhia das Indias, que fez della uma estação para os navios que negocciam para a China.

Galles (Principado de), *Walles* em ingl. *Britannia secunda* e *Cambria* dos antigos); (geogr.) região situada na parte occidental da Grã-Bretanha; tem por limites ao N. o mar da Irlanda, a O. o canal de S. Jorge, ao S. o canal de Bristol, e a E. os condados de Monmouth, Hereford, Shrop, e Chester, que fazem parte da Inglaterra; onze leguas de comprimento, 24 de largura; 805,000 habitantes. O principado de Galles divide-se em doze condados (V. *Inglaterra*). O paiz é todo coberto de elevadas montanhas, cortadas por valles profundos, e que se estendem de SO. a NO.; o ar é vivo e salubre, e o clima

é muito sadio. Aquellas montanhas contêêm minas de carvão de pedra inexhauriveis; ali se encontram metaes em abundancia; prata o cobre em Caernarvon, chumbo em Cardigan, ferro em todo o sul. A agricultura está pouco adiantada no paiz de Galles; a principal industria consiste em obras do metal e flanellas. Os habitantes das montanhas fallam ainda um idioma particular, nascido do antigo celta ou gaelico (V. *Gaelico*). O principado de Galles foi provavelmente povoado por uma colonia de gallos-kymris, vindos da Bretanha, dos quaes tomou o nome de *Galles* ou *Walles*, e o de Kymbery ou Cambria que antigamente lhe davam. Os romanos fizeram vãos esforços para submetter os cambrios. Suetonio Paulino occupou por um momento o norte desta região; mas ao S. os siluros atacaram os romanos, e commandados por Caractato resistiram valorosamente.

Galles (Nova), (*New-Walles*, ou *West-Main*); (geogr.) vasta região da Nova-Bretanha, na America do Norte (possessões inglezas). Tem por limites a E. o mar do Hudson, ao N. o golfo de Chesterfield, a O. e ao SO. varias ramificações dos montes, ao S. o Alto Canadá, e ao SE. o Baixo-Canadá; quatrocentas leguas de comprimento, oitenta de largura. O Churchill ou Mississipi divide-a em duas partes chamadas Nova-Galles meridional e Nova-Galles septentrional. A população é de 30,000 habitantes, e o principal estabelecimento é o Fort-York. Clima rude, principalmente nas costas do mar de Hudson; é comtudo sadio; pouca vegetação no norte, e mais desenvolvida ao S. A Nova-Galles está sujeita ao governador do Canadá; mas o monopolio do commercio, que consiste principalmente em pelles, pertence á companhia da bahia de Hudson.

Galles do Sul (Nova), (*New-South-Walles*) vasta colonia ingeza, situada na parte oriental da Nova-Hollanda, desde o cabo de York até ao cabo de Wilson. Os seus limites a O. são incertos, e estendem-se além das Montanhas-Azues. A colonia apenas tinha 13,000, habitantes em 1802; em 1821 teve 37,068; e em 1842, 130,000, dos quaes 25,000 deportados. A Nova-Galles divide-se em dez condados: Cumberland, Campden, Argyle, Westmoreland, Northumberland, Roxburgh, Londonderry, Durham, Ayr e Cambridge; a estes deve juntar-se a ilha de Norfolk, para onde são mandados os degradados recalcitrantes. Cidades principaes: Sydney ou Porto-Jackson (capital) no condado de Cumberland; Botany-Bay, Paramata, Batburst, Porto-Macquario. O interior da Nova Galles é pouco conhecido, as costas são cortadas por muitas bahias e banhadas pelo golfo Carpentario. Os principaes rios são: o Macquario, Castlereagh, Hastings, York, etc. O clima é quente, mas muito sadio; grande vegetação. Ali se encontraram muitos animaes até então desconhecidos, entre outros o kangourou, o wombat phascatomis, e o ornithoringo, etc. Os indigenas pertencem á raça negra, e têem a intelligencia pouco desenvolvida. A população européa compõe-se de colonos, pela maior parte inglezes, e de deportados (*convicts*). A colonia da Nova-Galles foi fundada para servir de logar de deportação. Cook tinha-a já visitado em 1770; em 1778 o capitão Philips ali aportou com 800 condemnados, e fundou o estabelecimento de Botany-Bay; mas dentro em pouco mudou esta colonia para o Porto-Jakson ou Sydney. A colonia augmentou dentro em pouco. Em 1823 teve um governador além do conselho legislativo de cinco membros. Estabeleceu-se um banco, tribunaes, igrejas e theatros, e abriram-se muitas estradas. A prosperidade da colonia foi augmentando, e desde 1848 já para ali não mandam deportados.

Gállia, (geogr.) V. *França.*

Galliano, (*P. Licinius Egnatius Gallianus*), imperador romano, filho de Valeriano, que o associou ao imperio em 253. Sendo seu pae aprisionado por Sapor em 260, Galliano nada fez para o libertar, e apressou-se a fazer-se reconhecer imperador. Commetteu toda a casta de crueldades, entregou-se aos maiores excessos de luxo e devassidão, e só deveu a conservação do throno e das suas provincias ao valor de Ordenato, rei de Palmira, um dos seus alliados. No seu reinado os barbaros invadiram as Gallias, a Grecia o o Oriente, e trinta dos seus generaes, conhecidos pelo nome dos *Trinta Tyrannos*, revestiram a purpura. Galliano foi morto em frente de Milão em 268, quando cercava o usurpador Aureolo, que ali se tinha recolhido. Tinha então 35 annos.

Gallião, *s. m.* (Lat. *gallion, ii*); (bot.) herva que sécca o leite.

Gallião (Junio); (hist.) irmão de Seneca; chamava-se primeiro *Amacus Novatus*, e recebeu o nome de Gallião do seu pae adoptivo. Era procousul da Achaia quando os judeus lhe trouxeram S. Paulo para que elle o condemnasse; elle porém recusou-se a intervir nestas disputas. A indifferença por elle manifestada fez com que depois se désse o nome de *Gallionitas* aos indifferentes em materia de reiigião. Tendo incorrido no desagrado de Nero, depois do supplicio de seu irmão, atravessou-se com a propria espada.

Gallicado, a, *p. p.* de gallicar; e *adj.* doente de gallico ou syphilis.

Gallicano, a, *adj.* (Fr. *gallican*); francez. *Igreja —*, da França. *Liberdades da Igreja —. Liturgia —. Breviario, rito —.*

Gallicanto, (*gallo* e *canto*); (p. us.) o canto do gallo, a hora da noite em que elle começa a cantar.

Gallicar, *v. a.* (*gallico, ar*, des. inf.) communicar o virus syphilitico, pegar o mal venereo ou gallico.

Gallicentro, *s. m.* (Lat. *gallicentrum, i*); (bot.) coração de gallo, especie de herva.

Gallicismo, *s. m.* francezismo, idiotismo, construcção propria da lingua franceza.

Gállico, *s. m.* mal venereo ou francez, assim chamado pelos napolitanos, que erradamente attribuiram ao exercito francez a origem da doença syphilitica.

Gallico, a, *adj.* (Lat. (*gallicus, a, um*) da Gallia, francez; da natureza do mal venereo, syphilitico (chaga—).

Gallicrista, (bot.) V. *Gallocrista.*

Gallinaceos, *s. m. pl.* (Lat. *gallinaceæ*); (t. de ornithologia) formam uma ordem da classe das avos que têem por typo o nosso gallo domestico. O seu bico é assaz curto e abobadado superiormente; ventas atravessadas em um espaço membranoso coberto por uma escama cartilaginosa; azas, em geral, curtas, sternon enfraquecido por quatro chanfraduras largas e profundas, circumstancia esta que as priva da facilidade para o vôo, a que só recorrem depois de terem procurado subtrair-se, correndo, aos perigos que as ameaçam; regimen essencialmente granivoro e papo musculoso. Compõe-se esta ordem de duas familias naturaes, a dos *gallinaceos* propriamente ditos, cujos dedos anteriores estão unidos por uma membrana curta, e cuja cauda tem pelo menos quatorze pennas; e a dos pombos, que tem os dedos inteiramente divididos, e com a cauda ordinariamente de doze pennas. Em quanto á sua estructura e uso dos orgãos da digestão, cumpre notar que o seu papo ou estomago propriamente tal tem uma acção muscular mui poderosa e succos gastricos extremamente activos. Redi, Margoletti e Reaumur fizeram experiencias que provam a força digestiva do estomago destas aves. Em menos de quatro horas reduz a pó impalpavel uma bola de vidro de espessura tal que possa levar um peso de quasi quatro libras; em quarenta e oito horas divide longitudinalmente em duas especies de goteiras muitos tubos de vidro de quatorze linhas de diametro e de uma linha de espessura, cujas partes agudas e cortantes se acham embotadas e o polimento destruido no fim desse tempo; tambem achata tubos de folha de Flandres, e desfaz dezesete avellãs no espaço de 24 horas. Não é sómente á trituração que deve attribuir-se o mecanismo da digestação nos *gallinaceos*, como pensavam Reaumur, Buffon e outros physicos. Verdade é que a trituração prepara, até mesmo accelera a digestão; mas os succos gastricos servem não só para completá-la, mas podem tambem operá-la sem outro auxilio. Por isso as pedrinhas que os *gallinaceos* engolem não contribuem, como se acreditava, para a força do seu estomago. O celebre Spallanzani reconheceu que as aves, em cujo ventriculo se encontravam menos pedrinhas, digeriam tão bem como as outras; até viu que as que nutrira, desde a saida do ovo, só com grão cuidadosamente escolhido, para ficar certo de que não enguliam uma unica pedra, tinham o estomago tão capaz de quebrar as bolas de vidro, como as que tinham naquella viscera o maior numero de pedrinhas. A membrana do estomago dos *gal-*

linaceos é tão dura que, conforme as experiencias do mesmo observador, se a separam das tunicas adjacentes e a estendem sobre um vidro, são necessarios grandes esforços para que os instrumentos cortantes a penetrem. Ainda mais: se separarmos todo o ventriculo, e depois de o ter limpado o enchermos de pedaços de vidro agudos e o esfregarmos nas mãos, ver-se-ha que na tunica interna só apparecem alguns signaes da fricção, e que a parte cortante dos pedaços de vidro já terá começado a embotar-se e arredondar-se. Para engulirem a bebida levantam a cabeça para o ar, no que differem dos pombos, que mergulham o bico na agua, e bebem de um só trago. Gostam de cobrir-se de pó, habito cujo principal motivo parece ser o de se livrarem dos bichos que os atormentam. Os sexos apresentam grandes differenças na sua plumagem até que os individuos cheguem a uma idade avançada, época em que nas femeas se observa algumas vezes diversidade da dos machos, que é mais brilhante. Comparando os *gallinaceos* com os mammiferos, em quanto á sua estructura interna, vê-se que é com os ruminantes que têem mais analogia. Têem, como elles, estomagos successivos; o alimento junta-se no primeiro papo, que trabalha pouco, e é aonde os grãos começam sómente a amollecer-se; a digestão toma certa fórma no segundo, que é granduloso, e acaba no terceiro mui rigoroso. Em nenhuma destas aves é agradavel o canto por causa da extraordinaria simplicidade do larynge interior. Os *gallinaceos* são quasi todos polygamos; o desejo da reproducção é mais impetuoso e mais fortemente caracterisado nelles do que nas outras classes de aves. A paixão do amor que os domina é mesmo muitas vezes acompanhada de um certo phrenesi, e os machos pelejam entre si encarniçadamente disputando a posse das femeas. Nenhuma outra especie de aves offerece ao homem mais recursos para as suas necessidades, prazeres e gozos. A carne de muitos *gallinaceos* é uma comida sã e leve que restaura as forças aos doentes, a qual, no estado de saude, é deliciosamente saboreada. As aves desta ordem habitam quasi todos os paizes quentes dos dois hemispherios.

Gallinha, *s. f.* (Lat. *gallina*, *æ*, f. de *gallus*, *i*, gallo; (t. de ornithologia) ave do genero dos gallinaceos. Em todas as nações policiadas do globo, e até entre os povos semi-civilisados, mas reunidos em sociedades sedentarias, não ha habitação campestre em torno da qual se não encontrem, em maior ou menor numero, aves inteiramente terrestres, que o homem cria, recolhe e alimenta, e a que damos o nome de *gallos* e de *gallinhas*. A época da sua escravidão perde-se no cáhos das primeiras idades do mundo; é uma especie que a arte quasi inteiramente arrebatou á natureza. Vêem-se por toda a parte *gallinhas* domesticas, e quási que não existem silvestres, e até não ha muito tempo que positivamente se sabe aonde depara-se ainda com estas ultimas, e em pequena quantidade. A acquisição da especie da *gallinha* não foi de certo uma conquista. Ainda que em geral os gallinaceos raras vezes se elevam nos ares, conservando-se, pelo contrario, sobre o terreno para nelle procurarem alimento, esgaravatarem a superficie da terra com os pés, e rolar no pó; ainda que o seu vôo seja difficil e penoso, o que presta os meios de se alcançar que percam taes habitos, estas aves têem a indole selvagem, feroz, e por conseguinte inimiga de toda a sorte de coacção. Para conseguir que as *gallinhas* se sujeitem a uma completa escravidão, é claro que uma longa serie de tentativas e esforços precedeu os resultados de que gozâmos, sem que se possa determinar com exactidão a quem as devemos.

E' forçoso considerá-las como um verdadeiro beneficio para a humanidade. Poucas especie de animaes apresentam tamanha utilidade como a *gallinha*. Novas, adultas ou velhas; estas aves fornecem um alimento são igualmente ao estado de saude, de fraqueza ou de convalescença, e que a arte dos nossos apicios sabe transformar de mil maneiras diversas, e sempre agradaveis, mas que não é menos util, menos succulenta, sendo preparada pela temperada simplicidade. E' bem sabida a extraordinaria fecundidade das *gallinhas* e o prodigioso consumo que se faz dos seus ovos. Esta fecundidade, recurso inexgotavel e variado, tanto da mesa do rico como do pobre, é, por assim dizer, uma affronta aos olhos do luxo, que não poupa sacrificios quando tendem a satisfazer a sua glotonaria e a sua sensualidade; é sobre o altar destas deidades, cujo culto e poder são mui extensos, que mutilam os gallos e as *gallinhas*, immolando-as depois de as ter engordado; com effeito, adquirem então uma qualidade apreciavel e um sabor delicioso. As pennas destes gallinaceos formam o colchão do homem dos campos e da classe laboriosa da cidade. O esterco das *gallinhas* é um dos melhores estrumes de que dispõe a agricultura, porém de que se usa com reserva por causa do seu calor e da sua actividade. *Fóro de —.* (fig.) *Ser uma —*, homem mui medroso.

Gallinha, *s. f.* (h. n.) nome dado a muitos peixes do genero triglo. V. esta palavra.

Gallinhaça, *s. f.* esterco das gallinhas.

Gallinhas (Ilha de), (geogr.) situada a duas milhas ao SO. da Ponta de Bolama, correndo por entre ellas o canal por onde entra no Rio Grande ou de Guinala quem venha do Norte; pertence á corôa de Portugal.

Gallinheiro, *s. m.* (Lat. *gallinarium*, *ii*) casa ou capoeira onde se criam gallinhas.

Gallinhòla, *s. f.* (*gallinha*, e a des. dim. *ola*); (t. de ornithologia) ave de arribação, cuja carne é mui saborosa. Distinguem-se nella os seguintes caracteres genericos: bico alongado, direito, um pouco cylindrico e algum tanto obtuso; mandibulas cheias de regos até metade do seu comprimento; ponta da mandibula superior mais longa do que a inferior, formando a parte mais grossa um gancho; a inferior com sulcos no meio, cannelada e troncada na extremidade; ventas occultas em um rego longitudinal e cobertas por uma membrana, lingua pontaguda e delgada, pés mediocres; pernas quasi totalmente emplumadas; dedos divididos, tres anterior e um posteriormente; o posterior pequeno; azas mediocres. Este genero, tão numeroso em especies, foi consideravelmente reduzido pelos methodistas contemporaneos ou successores do naturalista sueco; e ainda mais deveria sê-lo, porque as poucas especies que contém offerecem tantas anomalias em seus costumes e habitos, que, rigorosamente fallando, não é possivel ao observador dispensar-se de estabelecer no genero quasi outras tantas divisões, quantas são as especies que restaram; o unico caracter que lhe dá um certo cunho de familia consiste na conformação da cabeça, que é fortemente comprimida e com os olhos situados posteriormente. Todas estas aves são naturalmente estupidas, e só escapam ás numerosas ciladas que lhes faz armar a excellente qualidade da sua carne, pelo habito que resulta da fraqueza da sua vista, de se conservarem escondidas a maior parte do dia em abrigos incultos. A *gallinhola ordinaria (scolopax rusticola*, de Linneu e de Latham) habitante das montanhas elevadas, as abandona desde que se fazem sentir as primeiras geadas para vir habitar os bosques, aonde chega no meio de Outubro, de noite, e algumas vezes de dia, em tempo sombrio, sempre uma a uma, ou quando muito duas a duas, porém nunca em multidão. Prefere os bosques e os logares aonde ha muita terra vegetal e folhas caidas; permanece nelles occulta todo o dia, e de tal modo, que é necessario que os cães a façam levantar. Sáe do seu retiro á entrada da noite para procurar alimento nos logares escalvados, seguindo veredas e atalhos; escolhe antes as terras moles e as pequenas lagôas, aonde vae lavar o bico e os pés que enche de terra quando busca o sustento. Esta ave bate as azas na occasião de partir; solta o vôo em linha recta nas matas de arvores altas; porém nas selvas decotadas parece que é obrigada a tomar varias direcções: ella o abate por detraz das moutas para se occultar ao seu inimigo, e nota-se que esse vôo, ainda que rapido, não é nem elevado nem por muito tempo sustentado: abate-o com tamanha promptidão, que se julga á primeira vista ser uma grande massa abandonada á todo seu peso. Apenas pousa em terra, corre com rapidez, motivo por que não se encontra no logar aonde pára. Reconheceu-se que a *gallinhola* só vê bem no crepusculo, e que uma luz mais forte lhe offende a vista, segundo o que se concluiu dos seus habitos e movimentos, mais vivos depois do nascer e antes do pôr do sol.

Gallinogracs, *s. m. pl.* (h. n.) nome dado por Blain-

ville a uma familia de aves intermediaria entre as gallinaceas e as andadeiras.

Gallinsectos, *s. m. pl.* (h. n.) nome dado por Reaumur aos insectos do genero dos kermis, e por opposição elle chamava *rogallinsectos* ou *falsos-insectos* aos do genero lagarta. Os seus caracteres são: um só articulo nos tarsos, com um ganeho na extremidade; antennas filiformes ou setaneas, ordinariamente de onze artículos; macho privado de um bico, mas provido de duas azas, deslizando-se horizontalmente sobre o corpo, com um abdomen terminado por duas sedas; femea aptera munida de um bico. Esta familia offereee uma particularidade bem curiosa, e que se distingue sufficientemente de todas as outras; as femeas, quando têem sido fecundadas, se fixam sobre vegetaes de diversas especies; bem depressa o seu corpo se incha, depois desecca-se, e apresenta o aspecto de galhas ou excrescencias; os ovos, postos debaixo deste abrigo maternal, não tardam em abrir. V. *Lagartas* e *Kermus*.

Gallinula, *s. f.* (h. n.) genero de molluscos estabelecido por Klein, por causa das conchas que se comparam com gallinhas no choco, porque têem o bordo direito em fórma de aza.

Gallipoli, (*Callipolis*); (geogr.) cidade de Napoles, na Terra de Otranto, a oito leguas de Otranto, sobre o golfo de Tarento; 8,200 habitantes. Praça forte, fortaleza, porto commodo, mas de difficil accesso. Bispado. Cathedral. Alguma industria. Pesca de atum.

Gallipoli (*Callipolis*); (geogr.) cidade da Turquia da Europa, na Roumelia, capital de um livàh do mesmo nome, sobre o canal dos Dardanellos, chamado tambem estreito de *Gallipoli*, a 26 leguas de Andrinopla; 17,000 habitantes. Dois bons portos. Fabricas de marroquins. Foi a primeira cidade que os turcos possuiram na Europa; tomaram-se em 1356. O livah de Gallipoli, situado ao longo do mar de Marmara, tem uma extensão de 80 leguas, 26 de largura, e 600,000 habitantes. Corresponde ao S. da antiga Thraeia e á Maeedonia oriental. Dá-se tambem o nome de *Peninsula de Gallipoli* á peninsula em que está situada Gallipoli, e que é o antigo *Chersoneso da Thracia*.

Gallito, *s. m.* (h. n.) genero de passaros estabeleeido por Viellot para nelle colloear duas especies da Ameriea meridional, e ao qual Temmink não achou caracteres sufficientes para o separar dos Papa-Moseas.

Gallitrichum, *s. m.* (h. n.) a eselaréa, o hormino e a salva dos antigos botanicos.

Gallitzinita, *s. f.* (h. n.) dedicou-se com este nome ao principe Dimitri de Gallitzin uma variedade do titano oxidado ferrifero.

Galliza, (geogr.) provincia do reino de Hespanha, hoje capitania general, e antigamente reino independente; situada no angulo NO. da Peninsula, entre o Oceano Atlantico ao N. e O., o reino de Portugal ao S. e as provincias de Valladolid, Leão e Asturias a E.; quarenta leguas de comprimento, 36 de largura; 1,795,199 habitantes. Capital Corunha. Cidades principaes: Santiago de Compostella, Ferrol, Betanços, Lugo, Vigo e Orense. As costas da Galliza apresentam muitas bahias. A cordilheira dos montes Cantabrios occupa com as suas ramificações toda a Galliza; nella naseem muitos rios, como são: o Oro, o Mea, o Ulla e o Tamboga. O rio Minho banha a parte meridional da Galliza. A cultura ali está pouco adiantada, e os cereaes raros, mas as montanhas estão cobertas de madeiras, que abundam em caça, e nas costas a pesca é muito productiva. Encontra-se ali em abundancia ferro, estanho, chumbo, e os romanos ali exploraram minas de ouro e prata. Os gallegos são robustos, laboriosos e muito economicos. A Galliza foi primitivamente habitada pelos Callaicos (*Callaici*), que deram ao paiz o nome que hoje tem, se é que este nome não deriva dos *Galls*, que, perseguidos pelos kymris, emigraram para Hespanha e Portugal. Foi occupada depois pelos suevos, que ali fundaram no principio do seculo V um vasto reino, que comprehendeu por algum tempo a Lusitania e a Betica; depois pelos visigodos (585) que lutaram vantajosamente contra a invasão dos mouros. Foi elevada a reino particular por Fernando-o-Grande, rei de Leão e Castella, em favor de um dos seus filhos, Garcia (1065), mas foi pouco depois reunida a Castella; comtudo, os senhores desta região ficaram quasi independentes até ao reinado de Fernando V, *o Catholico* (1474), que o livrou do jugo feudal. Desde então ficou sendo uma simples provincia de Hespanha, conservando comtudo o seu titulo de reino.

Galliziano, a, *adj.* (*Galliza*, e as des. *ano* ou *ana*) da Galliza (cavallo —).

Gallo (Peixe), *s. m.* (h. n.) *Gallus*. Especie de Zéa de Linneu, que é para Cuvier um typo de um sub-genero de vomer. V. esta palavra.

Gallo, *s. m.* (t. de ornithologia) macho da gallinha, ave de penna mui valente e dotada de extraordinario ardor sensual. E' um genero da ordem dos gallinaceos, e os seus principaes caracteres são os seguintes: bico mediocre, robusto, mui espesso, com a base núa, curvado na ponta, mandibula superior abobadada, convexa, mais longa do que a inferior, cuja base, principalmente nos machos, é guarnecida, de cada lado, por membranas carnudas, ventas situadas lateralmente perto da base do bico, ovaes, cobertas, em parte, por uma membrana espessa, cabeça com uma crista carnuda e um mólho de pennas longas, que cáem, como pennacho, sobre o bico, um espaço nú sobre as faces, quatro dedos, tres anteriormente, reunidos até á primeira articulação, um posteriormente, articulado sobre o tarso, e que raras vezes pousa sobre a terra, um esporão longo e curvado, azas fortemente concavas e arredondadas, cauda ordinariamente formada de dois planos vertiçaes reunidos sobre uma aresta. Bem como os outros gallinaceos, o *gallo* é polygamo, e dedica a sua affeição a mais de uma femea. Ha muito tempo que o comparam, quando está delias rodeado, a um sultão no meio do seu serralho, mas aos olhos de quem conhece esses musulmanos, cujo orgulho sombrio e feroz só quer encontrar escravos, é semelhante comparação absolutamente inexacta. O sultão arrebata a belleza, e não sómente a encerra, busca todos os meios de atormentá-la com odiosas e repugnantes precauções; o *gallo*, pelo contrario, nunca abandona as suas gallinas; segue-as de dia, á noite as acompanha á habitação commum, convida-as a sair, protege-as, socega as suas dissensões, e nunca as maltrata. Nos aposentos aonde gemem as victimas da concupiscencia do despota é que se prepara a comida que apparece na mesa do senhor, e a maior parte das vezes não as acompanha; o *gallo*, manifesta indole bem diversa: do mais pequeno grão, da mais insignificante presa, participam as suas companheiras; não toca no alimento espalhado no pateo sem vêr que tambem delle se aproveitam, nem lhes custam as privações, se conhece que são uteis á pequena reunião de amigas que o cercam. O sultão de nada se priva, e exige com imperio que tudo ceda aos seus caprichos; a belleza escravisada deve obedecer sem a mais leve hesitação; isso seria um crime; e os suspiros que faz soltar a violencia, os sobresaltos originados pela repugnancia, substituem as doces, porém vivas emoções do amor feliz: o *gallo* segue outra vereda; procura agradar, e parece, por todos os seus movimentos, que põe em acção todos os meios para obter o consentimento do objecto dos seus desejos. Ha um só ponto que admitte paridade entre o sultão e o *gallo*; é o ciume; ambos são excessivamente dominados por este sentimento; mas os seus effeitos não se assemelham. O primeiro, cuja ferocidade constitue a base do seu caracter, e o furor dos sentidos o signal do seu amor, immola ao ciume o ente fraco que a força lhe entregou e conserva em seu poder; o segundo, mais generoso, sómente ataca o seu rival, a quem desafia e combate, e em duelo de morte patenteia todos os recursos do valor e da vingança. N'uma palavra, o *gallo* sabe agradar e ao mesmo tempo exercer o seu imperio; mas na tyrannia e na oppressão é que se cifra toda a sciencia, bem como todo o destino, unico e fatal, do despota. O *gallo* mostra-se altivo, conserva a cabeça alta; o seu olhar é vivo e arrogante; graves os seus passos; tudo nelle annuncia uma nobre confiança em si proprio: parece que é um rei solicito e desvelado. E' infatigavel a sua actividade, e a sua vigilancia nunca se desmente. Sempre cuidadoso em proteger as suas companheiras, elle as adverte do perigo, avança na sua frente para defendê-las, e, se é obrigado a ceder á força que lhe arrebata alguma, exprime por largo tempo, com sentidos clamôres, a sua colera e o

seu pezar; sensivel aos soffrimentos das suas protegidas, mostra que pranteia o seu estado, quando com gritos ellas manifestam as dôres e as fadigas da postura. Um cacarejo mais brando é o signal com que as chama; o seu canto ordinario e retumbante é ao mesmo tempo a expressão da sua continua vigilancia, o brado da victoria depois do combate e o signal do amor satisfeito. Acreditava-se antigamente que o *gallo* e o rouxinol eram as unicas aves diurnas que cantavam de noite. Tambem outras especies fazem ouvir o seu gorgeio depois do pôr do sol; mas todas, bem como o rouxinol, se calam logo que passa a estação dos amores, o contrario do *gallo domestico*, que canta todas as noites, que é para o camponez um relogio vivo, cuja exactidão, ainda que pouco regular, basta para indicar divisões no dia e noite, no trabalho e no repouso. Comtudo, ha bons fundamentos para presumir que não acontece o mesmo no estado natural, e que o canto do *gallo silvestre* nada mais é, bem como em relação a todas as outras aves, do que o grito momentaneo do amor. Ardente e cheio de vigor multiplica os seus gozos; vehemente nos desejos, não tarda em esgotar as forças dando-lhes livre curso. A vida do *gallo domestico* é uma serie não interrompida de prazeres; mas tambem é communmente um estado de guerra continua. Apenas se apresenta um rival, trava-se o combate, e poucas vezes acaba sem que um dos contendores succumba; não é raro morrerem ambos na luta. O vencedor celebra o seu triumpho com repetidos canticos e frequente bater das azas. O vencido desapparece envergonhado pela sua derrota. Tambem entre elles (diz Plinio) é o imperio o premio da victoria. Os homens, que de tudo tiram partido para as suas diversões, souberam aproveitar a antipathia que a natureza estabeleceu entre dois *gallos;* animaram esse odio innato com tanta arte que estes combates se tornaram em espectaculos dignos de interessar a curiosidade até de povos civilisados e ao mesmo tempo em meios de desenvolver e conservar nas almas essa rivalidade, que é, dizem, o germen do heroismo: — *do Bando*, passarinho negro com uma malha alvadia no lombo e o cornuto da cabeça vermelho, e a cauda comprida: — *da serra*, passaro com pernas reforçadas e esporões como gallo, do qual tem tambem a fórma do bico; é todo amarello côr de laranja, com um pennacho em fórma de leque aberto, do pescoço até quasi á ponta do bico, da mesma côr, com uma risca encarnada junto á borda: — *dos jardins*, (bot.) nomes vulgares da planta que Linneu chamava *tanaceta balsamita*, e que Desfontaines classifica no seu novo genero *balsamita*. V. esta palavra. E' uma planta felpuda, de flôres amarellas, alexipharmaca e vermifuga. *Peixe— do mar*, (t. de ichtyologia) nome vulgar do *zeus gallus*, de Linneu; *zeus vomer*, de Latham; *faber, bri; zeus, zei*. E' largo, e levantam-se-lhe no meio das costas umas espinhas a modo de crista de *gallo*. *O canto do—*, o romper do dia. « Os que prégam a palavra de Deus são como os—*s;* durante as trevas da vida annunciam a luz futura. *S. Bernardo.* » *Um— na testa*, pisadura por effeito de pancada: — *da romã*, uma serie dos bagos, sem duvida pela côr semelhante á da crista da ave: — *das trevas*, a véla do meio, a maior das do candieiro, que fica acesa, e se leva por ultimo, acabado o officio das trevas: — *do relogio*, guarda volante.

Gallo, *s. m.* (commerc.) moeda de prata do reino de Cambaya, nas Indias-Orientaes.

Gallo, a, *adj.* (Lat. *gallus;* de *cal*, nome dos gallos na lingua celtica) habitante da antiga Gallia; francez.

Gallo (C. Vibio Trebuniano), (hist.) general romano na Mesia; matou por traição o imperador Decio n'uma expedição contra os godos, e fez-se proclamar imperador em 251. Associou a si Hostiliano, e depois seu filho Volusiano, tratou com os godos, e perseguiu os christãos. Dispunha-se a combater Emiliano, que tinha usurpado o throno, quando foi morto em 253 pelos seus proprios soldados, junto a Roma.

Gallo (Cornelio), (hist.) poeta e guerreiro romano, da ordem dos cavalleiros; nasceu em *Forum Julianum* (Frejus), no anno 69 antes de Jesus-Christo. Prestou importantes serviços a Octavio na guerra de Alexandria, e foi por aquelle nomeado governador do Egypto. Abusou de tal modo do seu poder que foi logo demittido e desterrado; mas suicidou-se na idade de 40 ou 43 annos. Era amigo de Virgilio, que lhe consagrou a sua x egloga. Compôz quatro livros de elegias, que não chegaram até nós; seis elegias que existem com o seu nome parece serem do seculo VI, encontram-se de ordinario em seguida a Catulo, Tibulo ou Propercio.

Gallo (Flavio Constantino), (hist.) sobrinho de Constantino e irmão de Juliano; foi creado Cesar em 351 por Constancio II, e encarregado do governo do Oriente. Alcançou algumas vantagens sobre os persas, mas fez o mais criminoso abuso do seu poder, e mandou matar muitos dos principaes habitantes da Syria e de Antiochia. Chamado a Roma pelo imperador, foi julgado, condemnado á morte e decapitado em 354.

Gallocrista, *s. f.* (Lat. *gallicrista, æ; ortygala, æ; orvala, æ*), bot.) herva de muitas folhas semelhantes á crista do gallo.

Gallocia, (geogr.) provincia da antiga Hespanha. V. *Callaicos.*

Gallo-Grecia, (geogr.) V. *Gallacia.*

Gallos, *s. m. pl.* (Lat. *galli, orum;* de *gallo, as*, enfurecer-se, andar como louco e furioso) sacerdotes de Cybele.

Gallos, (geogr., ant.) antigo povo da Gallia, que deu o seu nome a esta região e ao paiz de Galles. V. *Celtas, Gaulezes, Galles.*

Gallote, *s. m.* (h. n.) synonymo do *Lalvus* Tinca. V. *Lalvo.*

Galloway, (geogr.) cidade e condado da Irlanda. V. *Galway.*

Galloway, (geogr.) districto da Escocia, ao SO.; comprehende o condado de Wigton com Kirkendbright. A sua principal cidade é Nova-Galloway, na margem do Ken, a sete leguas d'Ayr. Este pequeno territorio foi por muito tempo independente, e resistiu muitas vezes aos reis da Escocia, principalmente em 1160 a Malcolm.

Galmier (S.), (geogr.) cidade de França, no departamento do Loire.

Galna, (geogr.) cidade da India ingleza. V. *Gaulna.*

Galócha, *s. f.* (de *gallo*) a vara que nasce do enxerto.

Galóchas, *s. f. pl.* (Fr. *galoches* ou *galloches*, calçado usado pelos habitantes da antiga Gallia em tempo de chuva. Era de pau, descoberto por cima. Os romanos o adoptaram e lhe deram o nome de *gallicæ, arum*. O radical de *galoche* é *cal*, em celt., calçado) chinelas grosseiras que se calçam por cima dos sapatos: — (mar.) sorte de prégos usados nas construcções nauticas.

Galonado. V. *Agaloado.*

Galopadôr, ôra, *s.* e *adj.* que galopa, homem montado, ou cavallo.

Galopar, *v. n.* (do lat. *calupare* por *calpare;* do gr. *kalpazein*, galopar; ambos formados do radical *calp*, imitativo do som produzido pelo galope do cavallo) correr o cavallo arremessado para diante, de salto em salto: —, *v. a.* remessar o cavallo de galope.

Galope, *s. m.* (Fr. *galop*, voz imitativa) passo o mais apressado do cavallo, carreira accelerada do cavallo quasi a saltos: — *folgado.* V. *Folgado*: — (fig.) acceleração, precipitação em obrar. *De* — (loc. adv.) de carreira: — (mar.) o extremo da continuação crescente dos mastarêos, desde a ultima encapelladura até á orla.

Galopear. V. *Galopar.*

Galopim, *s. m.* (de *galopar*), (chul.) rapaz inquieto, que anda vadiando pelas ruas.

Galrar, *v. a.* (*galr*, voz imitativa) inculcar altivez; portar-se com affectada gravidade e arrogancia.

Galrejar, *v. n.* V. *Galrar.*

Galrito, *s. m.* (do lat. *gula, æ*, garganta, e *rete, is*; (*retia, æ; retis, is; retium, ii*, ant.); (rede) especie de rede afunilada de pescar, ou antes nassa, covão com rede estreita na garganta. Mette-se em caneiros para apanhar peixe.

Galsuinta, (hist.) filha de Athanagilde, rei dos visigodos, e irmã de Brunehaut; nasceu em 540; a pedido de sua irmã foi dada em casamento a Chilperico, esperando aquella princeza com este casamento afastá-lo do seu trato

com Fredegonda, e trazê-lo a um comportamento mais digno de um rei. Porém o fraco Chilperico, sacrificando a sua joven esposa á sua concubina, fez assassinar Galsuinta. Foi para vingar este crime que Brunehaut se empenhou n'uma luta sanguinolenta, em que morreu.

Galvânico, a, *adj.* (phys.) que tem relação com o galvanismo (fluido —; experiencias —*s*). V. *Galvanismo.*

Galvanismo, *s. m.* (Lat. *galvanismus*); (phys.) electricidade desenvolvida pelo contacto de substancias heterogeneas, sem percussão nem fricção. O *galvanismo* tem sido empregado como meio therapeutico nos mesmos casos da electricidade ordinaria, e é hoje incontestavel que os fluidos electrico, galvanico e magnetico são identicos.

Galvanômetro, *s. m.* (Lat. *galvanometrum, i*: do ital. *galvani*, e do gr. *métron*, medida); (phys.) nome dado aos instrumentos inventados para apreciar as quantidades de electricidade desenvolvidas pela pilha galvanica.

Galvanôscopo, *s. m.* (Ital. *galvani*, e gr. *skopéô*, eu observo); (phys.) instrumento para conhecer a força de galvanismo. V. *Galvanometro.*

Galvão, *s. m.* peça do canhão do freio.

Galvão (Antonio), (hist.) um dos portuguezes mais illustres do seculo XVII, pelo seu valor, raro desinteresse e mísero fim. Foi filho do celebre chronista Duarte Galvão, havido por bastardia; naseeu na India, e morreu em Lisboa em 1557. Os assignalados serviços que prestára na India fizeram com que o governador Nuno da Cunha o escolhesse para capitão das Molucas em 1536. Estavam estas ilhas em grande inquietação e desordem, devido tudo aos máus capitães que tiveram; tudo remediou porém o novo capitão, alcançando contra os inimigos varias e assignaladas victorias, e zelando de tal modo a fazenda publica, ainda á custa da propria, que augmentou o seu rendimento mais de 500,000 cruzados. Fez propagar a religião christã, recebendo o baptismo muitos reis e principes; era tão desinteressado que rejeitou a corôa do Ternate, que os habitantes daquella ilha lhe offereciam. Depois de tres annos de governo voltou á India, e d'ahi a Portugal, a receber, como devia esperar, a remuneração do muito que com tanto desinteresse tinha servido. Chegado porém ao reino, teve que recolher-se ao hospital, aonde durante dezesete annos seus amigos lhe mandavam alternadamente o alimento, sem que em todo esse tempo pudesse alcançar mercê. Acabou a vida tão miseravelmente, que o mesmo hospital lhe deu a mortalha, e a confraria da côrte lhe fez o enterro, como a cortezão pobre e desamparado. Este homem, cujos serviços foram remunerados deste modo, tinha de seu quando tomou conta do governo 10,000 cruzados, que todos gastou em obras de utilidade, e por sua morte deixou dois de divida. Escreveu um tratado sobre o commercio da pimenta e especiarias, e alguns lhe attribuem tambem uma *Historia das Molucas.*

Galvão (Duarte), (hist.) chronista do reino; naseeu em 1446, falleceu em 1517 no mar da Arabia, na ilha de Camarão, indo de mandado de el-rei D. Manuel por embaixador a David, imperador e rei dos abexias. Foi embaixador de D. João II a Maximiliano I, imperador da Allemanha, então preso em Burgos, a quem prestou grandes serviços. Voltou segunda vez por embaixador á Allemanha, e serviu os dois reis D. João II e D. Manuel em muitas embaixadas nas côrtes de Roma, Allemanha, França e Inglaterra. Em 1460 seu irmão D. João Galvão, prior-mór de Santa-Cruz de Coimbra, cargo a que andava annexo desde 1145 o de chronista do reino, lhe cedeu o referido cargo. Por ordem de D. Manuel começou, mas não proseguiu, as chronicas dos reis seus predecessores. Escreveu a *Chronica de D. Affonso Henriques*, publicada pela primeira vez em 1727. Segundo João de Barros, esta chronica foi por elle apurada da linguagem antiga, em que já estava escripta.

Galvão de Andrade (Antonio), (hist.) naseeu em Villa-Viçosa, morreu em Lisboa em 1689, foi insigne na arte da cavalleria, em que foi mestre de D. João IV e Affonso VI. Escreveu *Arte da Cavalleria de ginete e estardiota.*

Galvão (Francisco Fernandes), (hist.) prégador portuguez; naseeu em Lisboa em 1551, morreu em 1610; foi arcediago de Cerveira, no arcebispado de Braga, e em varias partes da Europa se tornou illustre por seus sermões, os quaes foram publicados em Lisboa em 1611.

Galveias, (geogr.) villa de Portugal, na provincia do Alemtejo, districto de Portalegre, dez leguas ao N. de Evora, perto da esquerda do Sor; 1,100 habitantes.

Galveston, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos (na Luisiania) na margem direita do Amita, ao NO. da Nova-Orleans, e junto á margem esquerda do Mississipi.

Galveston, (geogr.) bahia do golfo do Mexico, no estado do Texas, e na foz do rio da Trindade (*Trinidad*); quasi fechada ao S. pela ilha Galveston, ou S. Luiz, em que se encontra uma cidade de Galveston a O. com um porto muito commerciante; 5,000 habitantes.

Galveta, *s. f.* embarcação pequena e ligeira da Asia.

Galway, (*Ausoba* e *Gallovidia*), (geogr.) cidade da Irlanda, capital do condado de Galway, a 32 leguas de Dublin; 33,000 habitantes. Bispado, collegio. Porto separado da cidade. igreja collegial, bolsa, seis conventos, quartel, etc. Industria mediocre (lãs, algodões). Pesca. Galway foi já cidade muito forte; em 1641 recusou receber tropas inglezas, e protegeu os rebeldes, entregando-se ao duque d'Ormond; foi tomada em 1651; em 1690 declarou-se a favor de Jacques II, e oppôz uma longa resisteneia ás tropas de Guilherme III. O condado de Galway, um dos condados maritimos da Irlanda, fica situado entre os de Mayo ao N, e de Clare ao S.; 24 leguas de comprimento, doze de largura; 333,500 habitantes. Muitos terrenos incultos, pantanos, pastagens, gados.

Gama, *s. f.* femea do gamo. V. *Gamo.*

Gama (Vasco da), (hist.) um dos maiores heróes de Portugal, e que mais illustrou a sua patria, bastando para isso a descoberta da India. Naseeu em Sines pelos annos de 1450, e desde tenros annos se distinguiu nos estudos proprios da arte de navegar, para que parece o arrebatava um impulso superior. Foi escolhido por D. Manuel para a empreza do descobrimento da India, e para esse fim saiu do porto de Belém a 3 de Julho de 1497 com quatro naus, tres de guerra e um de mantimentos e 148 homens.

Não se acha exemplo igual nem semelhante na historia do mundo. Domar a braveza do oceano na distancia de mais de tres mil leguas em tres pequenos navios, com cento e tantos homens inexperientes, affrontando a furia das tormentas, o perigo dos baixos e cabos desconhecidos, e fereza de barbaras nações, differentes em côr e linguagem, todas estas difficuldades só o valor e constancia de Vasco da Gama poderia vencer. Chegou finalmente Vasco da Gama á India, e aportou na cidade de Calecut, côrte do Çamorim, o mais poderoso rei do Malabar. Voltou a Portugal, aonde foi recebido com grande honra e distincção entre as universaes acclamações do povo. El-rei lhe fez mercê de uma tença de trezentos mil réis, quantia avultadissima para aquella época; além do titulo de Dom, lhe deu o de Conde da Vidigueira e de Almirante dos mares da India. Voltou este heróe segunda vez á India com uma armada de vinte vélas, e de caminho fez tributario a Portugal o rei de Quiloa; e depois de repetidas proezas e triumphos entrou no porto de Lisboa em Novembro de 1503, sendo recebido com salvas de artilheria e grande contentamento publico. No reinado de D. João III, vendo este monarcha o estado a que a politica de D. Duarte de Menezes levára a India, mandou novamente a ellas D. Vasco da Gama, persuadido que só elle podia ali restabelecer a ordem e a paz.

Partiu o almirante terceira vez para a India com o titulo de vice-rei o uma esquadra de dezeseis navios e tres mil soldados. Perdeu porém dois dos navios, e experimentou horriveis tempestades, que affrontou com a maior presença de espirito; estando no mar de Chaul, todos os navios foram inopinadamente agitados por modo tão irregular que cada um julgou tocar n'um baixo, o que produziu geral consternação e perturbação. Vasco da Gama, porém, voltando-se para os que o rodeavam, disse-lhes: « Coragem, meus filhos, a terra das Indias treme, é isto bom signal, ella tem medo de nós. »

Esta viagem, pois, de Vasco da Gama, não foi das mais felizes, mas emfim chegaram cheios de conhecimento á cidade de Chaul, aonde o almirante foi reconhecido vice-rei das Indias. Passados dias fez-se de vela, tomou o rumo de Gôa, d'onde passou a Cochim, aonde estabeleceu a ordem, e mandou D. Jeronymo de Souza e D. Jorge Tello cruzar nas

costas do Malabar, não ousando mais os de Calecut arrostar com os portuguezes. Tinha resolvido ir a Calecut, mas a sua idade avançada lh'o não permittiu, pois Vasco da Gama parece não ter ido desta vez á India senão para morrer nos sitios que tinham sido theatro da sua gloria. Sentindo proximo o seu fim, ajuntou todos os officiaes superiores, o lhes pediu que estivessem pelas ordens de Lopo de Sampaio até que el-rei nomeasso successor, o no dia 24 de Dezembro de 1524 exhalou o seu ultimo suspiro. Em 1538 se transportou o seu cadaver para Portugal, aonde el-rei lhe fez dar as maiores honras. De Lisboa foi conduzido ao convento das Carmelitas da Vidigueira, na villa do Alemtejo, e na capella-mór da parte do Evangelho em soberbo mausoleu se depositaram as cinzas do descobridor da India. Ninguem teve mais probidade, valentia e generosidade, nem foi mais amante da justiça o zeloso da religião; a sua singeleza era a dos heróes antigos; nos grandes combates e perigos mostrava-se tão destemido como elles, e a esta heroica constancia se deve o descobrimento da India. Seu terceiro neto, D. Vasco Luiz da Gama, quinto conde da Vidigueira, foi o primeiro marquez de Niza. Os filhos de Vasco da Gama, Estevão e Christovão da Gama, tambem se distinguiram na India como valentes guerreiros ao serviço da patria.

Gamaches, (*Gamachium* ou *Gamapium*); (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Somme, sobre o Bresle, a quatro leguas de Abbeville; 1,000 habitantes. Foi praça de guerra importante. Ruinas de uma fortaleza destruida em 1500 pelos inglezes. Fabricas de pannos de linho; lagares de azeite. Patria de Vatable.

Gamaliel, (hist.) sabio rabbino, contemporaneo de Jesus-Christo. Defendeu os apostolos contra os judeus e fez-se secretamente baptisar por S. João e S. Pedro. Julga-se que foi o preceptor de S. Paulo e de Santo-Estevão.

Gaman, (geogr.) estado da Guiné superior, ao NO. do estado dos Achantis, e ao S. do de Kongo. Capital Bontoukou. E' rica em minas de ouro.

Gamão, *s. m.* (do ingl. *backgammom*; do cel. *back*, pequeno, e *cammon*, combate, conflicto) jogo de tabolas e dados, em taboleiro com casas para metter as tabolas, segundo o exigem os pontos marcados pelos dados. *Gamão* ou *Gaimão* (bot.) V. *Abrotea*: —, que cresce da abrotea: — *macho*. V. *Asfodelo*.

Gamar-se, (ant.) V. *Chamar-se*.

Gamarra, *s. f.* correia que se ata da cilha da besta ao bocal ou ao cabeção para obrigar o animal a não levantar demasiadamente a cabeça.

Gambá, Sarohé, (h. n.) quadrupede da classe dos marsupiaes, bem conhecido pelos estragos que faz nos gallinheiros e pombaes.

Gambais, (geogr.) cidade de França, no departamento do Sena e Oise.

Gambarra, *s. f.* embarcação pequena, usada no Brazil.

Gambérria, *s. f.* (do ital. *gamba*, perna, e a des. *crria*, que vem de *errar*). *Armar* —, (chul.) lograr.

Gâmbia, *s. f.* (do ital. *gamba*, perna). *Dar ás* —*s* (chul.) andar muito, fugir, correr.

Gâmbia, (*Stachir* dos antigos); (georg.) rio da Africa, na Nigricia; nasce no estado de Fouta-Toro, aonde tem o nome de Diman; corre de E. a O., banha o Tenda, o Bondou, o Iani, o Saloum, o Badibou, o Barra; recebe, entre outros rios, o Cassamance e o Cacheo; banha Bathurst (feitoria ingleza) e Albreda (feitoria franceza), e vae cair no oceano, por muitas bôcas, que antigamente se presumia serem outros tantos rios differentes. O seu curso é sessenta leguas pouco mais ou menos. A região banhada pelos rios Senegal e Gambia recebeu o nomo de Senegambia.

Gambito, *s. m.* (Ital. *gamba*, a des. *ito*; do lat. *ictus*, *us*, ferida, golpe, (*ictus*, *i*, ant.) cambapé, treta para derribar o contrario na luta.

Gambo, (geogr.) prazo da corôa portugueza, no districto de Rios de Senna; tem legua e meia de comprimento e tres quartos de legua de largura. Produz milho, arroz e outros legumes, algodão e palma-christi.

Gambôa ou **Zambôa,** *s. f.* marmello molar mais doce e macio que os de outra especie.

Gambóta, *s. f.* (de *gamba*, perna) arco de madeira sobre que se formam as abobadas. Deriva-se a accepção da curvatura semelhanto á da perna dobrada.

Gamelias, (myth.) festas em honra de Juno, protectora dos casamentos, em grego *gamos*), O mez de Janeiro tinha entre os athenienses o nome de *Gamelion*, porque os casamentos celebrados durante este mez passavam por ser os mais felizes.

Gamella, *s. f.* (Fr. *gamelle*; do lat. *camella*, *æ*, vaso para leite; copo de que se usava nos sacrificios) vaso de páu como alguidar, ou concavo por igual em redondo, para banhos, para dar de comer ás bestas, a escravos, etc.: — de porcos; — grande para barrellas.

Gamellas, *s. m. pl.* aborigenes, assim chamados por trazerem uma rodéla de pau no beiço inferior, que furam para este fim.

Gamelleira, *s. f.* (bot.) arvore do mato virgem, de que ha varias especies: *vermelha*, que serve para fazer gamellas e canôas; *branca*, que dá uma resina medicinal; *de prego*, que serve para taboado e canôas.

Gamellinha, *s. f. dim.* de gamella.

Gamênho, a, *adj.* (do gr. *gamein*, tomar mulher, casar), (chul.) dado a namorar, que se atavia com esmero para agradar ás damas.

Gamma, *s. f.* (nome do G em grego), (mus.) escala de solfa por onde se ensinam entoações, assim chamada da setima nota, a mais grave marcada *g*. V. *Diagramma*.

Gammalamma, (geogr.) cidade na ilha de Ternate, uma das Molucas.

Gamo, (Gr. *gamos*, casamento, união, bodas) prefixo empregado nos compostos gregos para designar a união ou a soldadura de certas partes.

Gamo, *s. m.* (Fr. *daim*; do lat. *dama*, *æ*), (h. n.) o *cervus dama*, de Linneu, quadrupede da segunda secção da ordem dos ruminantes; especie de veado que tem os cornos espalmados, ligeirissimo na carreira e mui timido. V. *Veado*. O *gamo* é muito mais pequeno do que o veado, e tem, relativamente á grossura, o meio termo entre este animal e o cabrito montez. A cauda, mais comprida do que a do veado, desce até aos jarretes. A côr do pello é mais clara, segundo as côres, porque ha *gamos* ruivos e negros, isto é, de um escuro cinzento. As pontas do *gamo* velho são mais achatadas, mais largas, e, á proporção, mais guarnecidas de esgalhos do que as do veado; tambem são mais curvadas para dentro, e acabam por uma extremidade superior longa e larga, achatada e dentada na sua borda posterior, e até algumas vezes na anterior. As primeiras pontas do *gamo* só apparecem, como no veado, no segundo anno, o consistem unicamente em dois esgalhos; no terceiro, cada pau tem outros dois na parte anterior, um junto das raizes (é o esgalho grande) e outro a maior distancia na superior; este corresponde ao terceiro esgalho do veado. As extremidades superiores começam então a formar-se, e lançam pequenos esgalhos; nos annos seguintes augmentam em volume, são mais numerosos os esgalhos, e ha um de mais em cada pau na parte inferior da extremidade sobre a borda posterior. Os botõezinhos são proporcionalmente menos grossos, e as goteiras menores do que as dos paus do veado, mas são tanto mais apparentes quanto mais velho é o *gamo*. A' medida que se adianta em idade, tem os tres esgalhos dos paus mais compridos, maiores as extremidades, mais numerosos os esgalhos, e mais profundas as chanfraduras. A fórma comprida dos paus fez que Plinio désse ao *gamo* o nome de *platyceros*, e Oppiano o de *curyceros*. A gama só differe do *gamo* pela falta de pontas; tambem é mais pequena. *Gamo* e *Gama* (arm.) moveis da armaria que representam estes animaes muito semelhantes ao veado, porém mais pequenos. *Gamo* (fig.) homem medroso, fraco, frouxo.

Gamôes ou **Gamonitos,** *s. m. pl.* (bot.) aspho-delo, planta. V. *Asfodelo* e *Abrotea*.

Gamogástro, *adj.* (do gr. *gamos*, união, casamento, bodas, e *gastêr*, ventre), (bot.) De-Candolle dá este nome ás plantas que se chamam monogynas, que, segundo elle, têem muitos pistillos parciaes reunidos em um só pistillo.

Gamologia, *s. f.* (do gr. *gamos*, união, casamento, bodas, e *logos*, tratado, discurso) tratado sobre o casamento, as bodas.

Gamopétalas, *adj. pl.* (Lat. *gamopetalus*; do gr.

gamos, união, casamento, bodas, e *pétolon*, petala, folha); De-Candolle dá este nome ás corollas monopétalas, que considera como formadas pela soldadura de muitas petalas distinctas, reservando o nomo de monopétalas para as que só são realmente formadas por uma unica petala.

Gamophyllo, a, *adj.* (Lat. *gamophillum*, do gr. *gamos*, união, casamento, bodas, e *phyllon*, folha); (bot.) nome dado por Lastiboudois e Palissot de Beauvois ao involucro ou escama propria de cada flôr das *cyperaccas*.

Gamophyllos, *adj. m. pl.* (Lat. *gamophilus*. V. o precedente). *Involucros —s* (bot.) os involucros monophyllos que resultam da soldadura de muitas folhas.

Gamosépalos, *adj. m. pl.* (Lat. *gamoscpalus);* De-Candolle assim denomina os calices monophyllos, que considera formados de muitas sepalas soldadas.

Gamostylo, a, *adj.* (Lat. *gamostylus);* (bot.) De-Candolle propõe este nome para substituir o de monostylo.

Gamóte, *s. m.* (mar.) vaso de pau com que se esgota a agua das embarcações.

Gamuta, *s. f.* (h. n.) Segundo Bon, dá-se nas Philippinas este nome áquelles filamentos que pendem da base das folhas de certas palmeiras, e que servem para fazer cordas.

Gana, *s. f.* (do gr. *ghcnus*, queixos); (famil.) vontade, fome; (fig.) má vontade a alguem.

Ganácha, *s. f.* região situada no contorno do osso maxilhar inferior do cavallo. Chama-se *aberta* quando os ramos são muito afastados, *apertada* quando elles são muito proximos: —, nome com que Latreille designou uma partes da bôca dos insectos, e que depois se chamou barba.

Ganádo. V. *Ganhado.*

Ganância, *s. f.* (de *ganhar)* ganho, lucro, proveito.

Syn. comp. *Ganancia, lucro, ganho,* Differençam-se estas tres palavras em que *ganancia* é a utilidade ou interesse que se adquire pelo trato, pelo commercio ou por outra cousa; e *lucro* significa o proveito ou utilidade que se tira da mesma cousa; e em linhuagem mercantil, é o *ganho* que resulta de uma especulação, deduzidas as despezas. *Lucra* um homem, dando a alugar um traste, uma cavalgadura, etc.; *ganha*, pondo em gyro um capital.

A *ganancia* está nas probabilidades do commercio, e sujeita a leis; o *lucro* é proprio da mesma cousa, é uma consequencia das utilidades que presta, e não está sujeito a nenhuma lei senão á do contrato que se fez. A *ganancia* é sempre licita e regulada pelas leis mercantis, como disse Vieira: « Quem dá a cambio tem o seu capital seguro e as *ganancias*. » O *lucro* é sempre excessivo. Daqui vem que a *ganancia* tem um caracter generoso, sendo que o *lucro* signala especulações usurarias.

Ganho usa-se hoje em dia em logar de *ganancia;* mas com pouca razão, porque tendo *ganancia* a significação classica limitada ao interesse licito e legal que provêm de commercios, devia deixar-se a *ganho* a significação lata de proveito ou interesse que vem de trabalho, de industria, ou de qualquer producto da intelligencia e actividade do homem.

Gananciôso, a, *adj.* lucroso, lucrativo, que dá ganho.

Ganapão, *s. m.* (*ganha*, e *pão);* (ant.) o homem que vive do proprio trabalho.

Ganapé, *s. m.* V. *Sobreccéu, Canapé.*

Ganapérde, *s. m.* nome de um jogo antigo de cartas ou de tábolas, em que ganha quem faz menos pontos.

Ganar, *v. a.* (ant.) V. *Ganhar.*

Ganará, (geogr.) cidade da Nigricia, capital do reino do mesmo nome.

Gança, *s. f.* (ant. e obsoleto). V. *Ganancia, Ganho. Filho de —*, de meretriz, puta. *Gança*, palha, alimpadura do trigo que fica na eira.

Gançar, *v. a.* (ant. e obsoleto). V. *Ganhar, Lucrar.*

Gancáres, *s. m. pl.* (t. da Asia portugueza) nas terras de Salsete são os arroteadores das terras que encanaram rios, e contribuem com donativos e serviços ao governo em caso de publicas necessidades: — *móres*, nomeados pelas respectivas communidades para compôr a camara geral.

Gancaria, *s. f.* junta dos gancares convocados. V. *Aussari.*

Ganchar. V. *Enganchar.*

Ganchéado, *adj. m.* (bot.) em fórma de gancho. Diz-se do stygma.

Ganching, (geogr.) cidade da China, na provincia de Nankin.

Ganchinho, *s. m. dim.* de gancho, pequeno gancho.

Gancho, *s. m.* (do lat. *uncus, i*, gancho; do mesmo radical que *ungula, æ*, unha, garra, etc.) ponto de ferro enxerida em haste, ou pregada pelo ferro do espigão; (fig. e chul.) gancho que faz o official em horas furtadas ou escusas; ganho de meretriz (fazer um —). *Presente de —*, o que se dá com esperança de retribuição melhorada. V. *Gaanço.*

Ganchôrra, *s. f.* (*gancho*, e *orra*, des. augm.) vara com um gancho na extremidade, de que usam os barqueiros para aferrar.

Ganchôso, a, *adj.* retorcido, curvo como gancho; que tem dente com volta de gancho.

Gand, (*Gent* em flamengo, *Gandavum* em latim moderno), (geogr.) cidade da Belgica, capital da Flandres oriental, na confluencia do Escaut com o Lys e outros rios e canaes, a nove leguas de Bruxellas; 95,000 habitantes. A cidade de Gand está edificada sobre 26 pequenas ilhas, juntas por trezentas pontes (das quaes cem são grandes). Tem tres leguas de circumferencia, em que se comprehendem muitos jardins e terras de semeadura. Bispado, universidade livre. Cidadella, muros. Muitos monumentos da idade média (cathedral, casa da municipalidade, etc.) Collegio real, academia real de desenho, escultura, pintura e architectura; sociedades scientificas, bibliotheca, museu, etc. Tecidos de algodão. Commercio activo, sobretudo em pannos de Flandres e productos do sólo. Patria de Carlos V, Daniel Heinsio, e Filippe Lœnsberg, astronomo. A origem de Gand é muito incerta; segundo os belgas, remonta ao seculo VII; foi fortificada em 1053 pelo conde Balduino, e foi dentro em breve uma das cidades mais ricas de Flandres. Pôz-se muitas vezes á testa das revoltas flamengas, principalmente por occasião da que teve logar contra Luiz II de Male (1379—1383), sob o commando de Filippe de Arteveld. Em 1576 foi ali assignado o celebre tratado de paz chamado de Gand, em virtude da qual as provincias do norte e meio-dia dos Paizes-Baixos se uniram contra os hespanhóes; paz que Alexandre Farnese em breve rompeu em 1579. A paz de Gand em 1814 pôz fim á guerra entre a Inglaterra e os Estados-Unidos. Luiz XVIII retirou-se para Gand durante os Cem-Dias. Foi tomada em 1678 por Luiz XIV, e em 1745 por Lowendahl.

Gand, (geogr.) cidade de França, no departamento dos Baixos-Pyreneos, sobre o Nees, a uma legua de Pau; 2,600 habitantes. Bons vinhos.

Ganda, *s. f.* (t. asiat.) rhinoceronte.

Gandaia, *s. f.* lavagem do lixo para achar nelle cousa de valor. *Andar á —*, vadiar.

Gandaiar, *v. a. (andaia*, e *ar*, des. do inf.) andar á gandaia.

Gandaiciro, *s. m.* lavrador de lixo.

Gandara, *s. f.* no Mondego dá-se este nome ás praias que o rio deixa descobertas quando leva pouca agua; terra areenta.

Gandara, (geogr.) entre as povoações deste nome em Portugal notam-se: 1ª, no concelho de Valença do Minho, com 950 habitantes; 2ª, no de Ponte de Lima, 628; 3ª, no de Oliveira de Azemeis, 1,200; o 4ª, no de Penafiel, a tres leguas do Porto, 1,035 habitantes.

Gandáres, *s. m. pl.* (t. asiat.) pannos de algodão riscados de azul.

Gandarú, *s. m.* (bot.) arvore cujas folhas são parecidas com as da cerejeira, e a madeira vermelha, mui rija e pesada. E' termo dos indigenas do Brazil.

Gandáya. V. *Gandaia.*

Gandelú, (geogr.) cidade de França, no departamento do Aisne.

Gandershem, (geogr.) cidade da Baixa-Saxonia.

Gandia, (geogr.) cidade de Hespanha, na provincia de Valença, a quatro leguas de Denia, sobre o Mediterraneo; 6,050 habitantes. Pequeno porto, cabotagem, pesca. Palacio dos duques de Gandia.

Gandino, (geogr.) villa do reino Lombardo-Veneziano, a tres leguas de Bergamo; 3,000 habitantes. Pannos, lanificios, cortumes. Commercio vasto com o Tyrol, a Italia e a Suissa.

Gandjam, (geogr.) districto da India ingleza, na provincia de Madrasta, e paiz dos Circars septentrionaes; é formado da parte septentrional do antigo estado de Cicacole. A capital de Gandjam é uma cidade do mesmo nome, na margem do rio, chamado tambem Gandjam. Commercio activo, principalmente em algodões.

Gandjam, (geogr.) rio do Hindostão septentrional; nasce nos montes Cicars, e vae lançar-se no golfo de Bengala, junto á cidade de Gandjam.

Gandola ou **Basella**, *s. f.* (h. n.) genero de plantas da familia das atripliceas, e que tem por caracteres: um calice urceolado com sete divisões, das quaes duas externas mais largas; cinco estames, um ovario sobrepujado de tres stylos, aos quaes estão adjuntos outros tantos stigmas; o calice persiste e fórma um involucro carnudo em torno do fructo.

Gandra. V. *Gandara, Charneca.*

Gandú, *s. m.* toada que antigamente se tocava na viola.

Gandwana, (geogr.) antiga provincia do Indostão, ao S. de Malwa, o ao N. das provincias de Haiderabad e Orissa, 160 leguas de comprimento, 140 de largura; 4,000:000 de habitantes. Divide-se hoje em duas partes, que são: 1º, o reino de Nagpor (vassallos dos inglezes, e governado por um principe mahratta); 2º, o districto de Ganduana ou do Djabbalpor, pertencento aos inglezes e na provincia de Calcuttá, posto que dividido entre pequenos radjahs indigenas. Antiga capital Gharra (hoje quasi deshabitada); cidades principaes, Nagpor e Djabbalpor. O Gandwana é montanhoso; abunda em madeiras, mas é pouco fertil.

Ganeça, (myth.) divindade india, filha de Bhavani só, ou de Bhavani e Siva; é o deus da sabedoria do Indostão. Representam-no com cabeça de elephante, symbolo da sagacidade e discernimento, e acompanhado de um rato que os indios consideram ser um animal previsto. Ganeça, que muitos compararam a Jano, preside a todas as ceremonias religiosas, á paz, aos caminhos, aos principios de qualquer empreza, projecto ou viagem, etc.

Ganeiro, *s. m.* é termo asiatico, e corresponde a mestre, nos navios de guerra, e nos mercantes, a encarregado dos petrechos de guerra, artilheria, massame, poleame, etc.

Ganelli, *s. m.* (h. n.) peixe. V. *Lophio.*

Ganerbiato, (jurid.) termo de direito feudal, que quer dizer successão commum e reciproca, estabelecida em virtude dos pactos e conveuções approvadas entre muitas familias estranhas. A origem destes pactos na Allemanha sobe ainda além do imperio de Maximiliano I. Estas familias assim unidas o confederadas elegiam entre si um administrador, que tinha o nome de burgrave. V. *Burgrave.*

Ganfei, (geogr.) povoação de Portugal, no Minho concelho de Valença; contém 1,750 habitantes.

Ganga, *s. f.* perdiz palustre.

Ganga, *s. f.* (t. chinez *canga*) tecido de algodão estreito, tapado, usado para vestido de homem e mulher.

Ganga. V. *Ganda*, rhinoceronte.

Ganga, *s. f.* dá-se este nome a toda a substancia na qual um mineral crystallisado, raro ou precioso, se acha contido. Em termo de mineralogia, é uma substancia sem valor, que contém a materia metallica util, que é o alvo da exploração ou dos trabalhos metalurgicos.

Ganga, *s. f.* (h. n.) nome do paiz que designa, entre os negros do Senegal, uma planta de que se extráe uma fecula semelhante ao anil, e que é talvez uma especie do genero *kdigofera.*

Ganga, *s. m.* (h. n.) genero de aves da ordem dos gallinaceos, cujos caracteres são os seguintes: bico mediocre, comprimido, delgado em algumas especies; mandibula superior curva sómente na ponta; ventas na base do bico, meio fechadas por uma membrana que cobrem as pennas da testa, abertas por baixo; quatro dedos curtos, os tres anteriores reunidos até á primeira articulação e bordados de membranas, o posterior quasi nullo, articulando-se muito acima sobre o tarso, do qual a parte anterior só é guarnecida de mui pequenas pennas; unhas mui curtas, obtusas, á excepção da do pollegar; cauda conica, com as duas rectrizes intermediarias, muitas vezes prolongadas além das outras; azas compridas, arruminadas; a primeira guia mais comprida.

As especies mais conhecidas do *ganga* são o *ganga de duas cintas*, que tem uove pollegadas e meia de tamanho, e é natural da Africa; o *ganga cuta*, que tem treze a quatorze pollegadas, e é do Meio-Dia da Europa; o *ganga das areias*, que é tambem do Meio-Dia da Europa, e tem doze a quatorze pollegadas.

Gangana, voz infantil com que no Brazil se appellidam as senhoras de idade.

Ganganelli, (hist.) V. *Clemente* XIV.

Gangari ou **Darchan**, (geogr.) cidade do Thibet, emporio de todas as mercadorias mandadas de Lassa.

Gangas, *s. f. pl.* termo do jogo dos centos, certo numero de pontos.

Gangas, (hist.) sacerdotes do reino de Congo, na Africa Occidental. Tomaram tanta autoridade no espirito daquelles povos, que os conservam na mais dura servidão, e se lhes fazem mais temiveis que os proprios deuses, de que se dizem ministros.

Gangento, a, *adj.* (do fr. *engager, engagement*, combater, conibate); (ant.) provocador de brigas, rixoso, destemido (homem, cão —).

Ganges, *s. m.* nome de um peixe da India (Historia da India).

Ganges, (*Ganga* em bengali), (geogr.) celebre rio do Indostão; nasce nos montes Himalaya, no Thibet, com o nome de Bagirathi, pouco acima de Gangoutri, aos 76º 40' de longitude E. Este rio toma o nome de Ganges ou Gheroual depois de ter recebido as aguas do Alakananda, no logar chamado Devapraiaga (ou *divino confluente*); atravessa as provincias de Delhi, Agrah, Aoude, Allahabad, Bahar, Bengala, passando por Farrakhabad, Allahabad, Mirzapor, Benares, Ghazipor, Patna e Radjamahala; e, depois de ter seguido a direcção do SO., do S. e de E., toma a direcção SE., formando um enorme delta, cortado por muitos braços, dos quaes o mais forte é o Hougly, que passa por Calcuttá e Chandernagor. A sua extensão total é de quasi quinhentas leguas. Os seus affluentes são: á direita o Calinaddi e o Djemnah, e á esquerda o Ramganga, o Gogra, o Gandak, o Bagmatti, o Kouci, o Mahanadá e o Tistah. O Brahmapoutre, que vem do NE., recebe primeiro um dos numerosos braços do Ganges, e unindo-se depois a elle, vae lançar-se no Oceano pela mesma foz. O Ganges é aos olhos dos indios um rio sagrado, e julgam que se purificam, tanto no moral como no physico, banhando-se nas suas aguas. Deste rio fizeram elles a deusa Ganga, a mesma que Bhavani, mulher de Siva. Os indios reputam suprema felicidade e aurora da vida celeste o morrer nas aguas do Ganges.

Gangético, a, *adj.* (Lat. *gangeticus, a, um*) do Ganges, rio da Asia (aguas —*s*).

Gangila, *s. f.* (h. n.) V. *Jugcolina.*

Gangite, *s. m.* (Lat. *gangitis, idis*), (bot.) especie de nardo.

Ganglião ou **Ganglio.** V. *Ganglio.*

Gangliforme, *adj.* (Lat. *gangliformis*) que tem a fórma de um ganglio, como certos plexos nervosos.

Ganglio, *s. m.* (*ganglion*) dá-se commummente este nome a pequenos corpos arredondados, resultantes de um entrelaçamento de filetes nervosos, ou de vasos unidos entre si por tecido cellular, e envolvidos por uma membrana commum. Estes pequenos corpos se encontram na passagem dos nervos e dos vasos lymphaticos; d'aqui resultam duas ordens de ganglios, os *nervosos* o os *lymphaticos*. Estes ultimos são hoje considerados na classe das glandulas, donde se tinha julgado durante algum tempo dever separá-los. Os *ganglios* propriamente ditos, ou *ganglios nervosos*, são pequenos corpos avermelhados ou grisalhos, compostos de corpusculos nervosos, e de um maior ou menor numero de fibras nervosas primitivas, além de um involucro nevoile-

matico, mais ou menos solido, e que os une, mais ou menos, ás partes vizinhas. Este involucro recebe muitos vasos sanguineos que provêem sempre de ramos subalternos.

Ganglionar, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *ganglionaris*), (anat.) dá-se este epitheto aos nervos em cuja direcção se encontram ganglios. V. *Ganglios.*

Ganglionatis, *s. f.* (Lat. *ganglionitis*) inflammação das glandulas ou ganglios lymphaticos. Esta phlogose póde ser aguda ou chronica, segundo a causa que a produziu. Muitas vezes os ganglios só affectam, se engorgitam ou se inflammam em consequencia de uma viva irritação, desenvolvida n'uma parte mais ou menos afastada, com a qual estão em communicação.

Gango, (geogr.) cidade de França, no departamento do Hérault.

Gangon, (geogr.) territorio portuguez, no districto de Sofala.

Gangôso, a, *adj.* (*gang*, som imitativo, e a dcs. *oso* e *osa*) fanhoso.

Gangoutri, (geogr.) logar de peregrinação, sobre o Ganges, e junto ao leito deste rio, aos 75° 49' de longitude E.

Gangra, (hoje *Kiangari*), (geogr.) cidade da Paphlagonia, residencia do rei Dejotaro.

Gangrêna, *s. f.* (Lat. *gangræna*, *æ*) extincção de toda a acção organica n'uma parte molle qualquer, com reacção do poder vital nas partes contiguas; é uma morte local. Quando a parte gangrenada está engorgitada de liquidos que neste caso entram em putrefacção, a gangrena se chama *humida*. Quando a parte de que a mortificação se apossa, em logar de se penetrar de liquidos se desecca, a doença toma o nome de *gangrena secca*, tal é ordinariamente a *gangrena senil*. Finalmente a gangrena se chama *sphaciela* quando ataca toda a espessura de um membro ou de um orgão composto de muitos tecidos. A *gangrena* externa é facil de distinguir, particularmente pelo cheiro *sui generis* das partes que ella feriu; muitas vezes ella vem em consequencia de uma inflammação aguda; é ordinariamente precedida, em primeiro logar da cessação da dôr, do abaixamento da tumefacção, de uma diminuição da côr rubra, a qual se torna mais escura até se fazer côr de violeta, de uma diminuição de calor, desenvolvimento de phlyctenas, socego enganoso, depois prostração das forças, irregularidade das funcções, e um frio geral.

Gangrenado, a, *p. p.* do gangrenar, e *adj.* atacado de gangrena.

Gangrenar, *v. n.* e — *se*, *v. r.* formar-se gangrena; estar gangrenado, acommettido de gangrena; corromper-se de sorte que se forme gangrena.

Gangrenôso, a, *adj.* (med.) gangrenado, disposto a gangrenar-se; que tem relação com a gangrena; que tem o caracter de gangrena. *Estomatite* —. V. *Estomatite.*

Ganhadea, (ant., obs.) V. *Ganancia.*

Ganhadeiro, a, *adj.* que vive do seu trabalho, que ganha, lucra.

Ganhadía, (ant., obs.). V. *Ganancia.*

Ganhadinheiros, *s. m.* homem que vive do seu trabalho, ganhão.

Ganhado, a, *p. p.* de ganhar, e *adj.* lucrado, adquirido; melhorado (andar —). *Estar* —, de ganho.

Ganhadôr, *s. m.* o que ganha; o que ganha victoria; que fica de ganho no jogo; mariola, homem de ganhar. No Brazil, escravo que anda ao ganho como mariola.

Ganhança, *s. f.* V. *Ganancia, Ganho.*

Ganhão, *s. m.* (de *ganhar*) jornaleiro rustico; (fig.) homem plebeu. Em hespanhol *ganon* significa pastor.

Ganhapérde, *s. m.* nome do jogo antigamente chamado *ganaperde*. V. *Carregadas* e *Ganaperde.*

Ganhar, *v. r.* (do allem. *winn*, *winnen*, se formou o fr. *gagner* (pronuncia-se *ganhé*) d'onde vem *ganar*, hesp., e *ganhar*, portuguez; ou do arab. *gania*, *gana*, ganhar, utilisar) lucrar, adquirir com proveito. *Ex.* « O verdadeiro meio de — muito é de nunca pretender — demasiado, sabendo tambem perder a proposito. *De Rohan.* » (— dinheiro — credito; — fama; — nome). *Ex.* « Que se *ganha* em ser maldizente? O odio e a desconfiança. *Charron.* » « O espirito perde em affeições o que póde *ganhar* em elogios. *Béranger.* » « A autoridade real perde em segurança e em solidez o que *ganha* em extensão. *Gibbon.* » — *soldo*, adquirir, contrair (—doença, feridas na guerra); vencer (— a batalha); apoderar-se, tomar, assenhorear-se (—uma cidade); obter, alcançar o que se deseja: — *o premio*; — *a demanda, a aposta*; — *o jogo*; tomar por força, apossar-se (— a praça, a cidade, a espada; — o escudo ao contrario); alcançar, chegar, adiantar-se (até *ganharem* o alto mar; — o cume da serra): — *o barlavento de outro navio*, tomar, pôr-se a balavento delle: — *pé no mar, no rio*, tomar pé: — *terra*, metter-se por ella dentro: — *terra com alguem* (fig.) ganhar-lhe a affeição, crescer em valimento com a pessoa, captivar-lhe o coração, o affecto, a amizade: — *a vontade a alguem*, adquirir a benevolencia, alcançar que lhe seja favoravel. *Ex.* « O homem *ganha* praticando a virtude, a estima dos outros e a sua propria. *Esmenard.* » — *tempo*, apressar-se, adiantar-se em fazer alguma cousa; delongar, retardar: — *caminho*, avançar: — *a dianteira*, adiantar-se, ir mais depressa para chegar primeiro a um logar: — *o tempo perdido*, redobrar de actividade para reparar o tempo perdido: — *alguem por inimigo*, attrair sobre si a inimizade por acções ou ditos que desagradam ou offendem.

Ganhay, (geogr.) cidade da China, sobre a costa da provincia de Fokien.

Ganhinho, *s. m. dim.* (p. us.) de ganho.

Ganho, *s. m.* (de *ganhar*) lucro, interesse, vantagem, utilidade, proveito de trabalho (— enorme, consideravel; — mediocre, pequeno; — illicito, vergonhoso, infame). Os *ganhos* da industria, do jogo, do crime. *Ex.* « Não ha *ganho* mais seguro do que o da economia. *C. Cyrus.* » « O *ganho* de um principe deve regular-se pela utilidade publica. *Confucio.* » *Fazer* —, ganhar. *Ganho*, lucro, usura. *Ganho* (commerc. mar.) V. *Cambio. Dar dinheiro a* —, a juros. *Ganhos e perdas* (commerc.) é este o titulo que os negociantes dão a uma conta que abrem em seus livros por *credito e debito*, em que lançam o que lucram e perdem, com a qual saldam as verbas das demais contas do resultado duvidoso quando balançam seus livros. V. *Livro, Partidas.*

Syn. comp. *Ganho, proveito, lucro, emolumento, beneficio.* O *ganho* é mui casual; o *proveito* é mais seguro, é o resultado de fundos da industria; o *lucro* tem relação com o interesse satisfeito; o *emolumento* refere-se aos cargos e empregos; *beneficio* diz-se pricipalmente de todo o producto em dinheiro.

Ganhozinho. V. *Ganhinho.*

Ganiaude ou **Egalade,** *s. f.* (h. n.) palavra com que De-Candolle cita uma mui grande variedade de castanhas bravas do Meio-Dia da França.

Ganido, *s. m.* a voz aguda do cão que soffre dôr.

Ganil *s. m.* (h. n.) nome com que Kirwan designa o Spato amargo. V. esta palavra.

Ganilha, *s. f.* (h. n.) um dos nomes da ficaria, genero de plantas mui vizinho dos ranunculos.

Ganilha, *s. f.* (h. n.) um dos nomes do caltho, *Caltha.* Genero de plantas que pertence á familia das ranunculaceas, polyandria-polyginia, de Linneu. De-Candolle dá os caracteres seguintes ao caltha, que colloca á frente dos helleboras, quarta tribu das ranunculaceas: calice colorido, cinco sépalas, estas petaloides; nada de corolla, estames numerosos; cinco ou dez ovarios, outras tantas capsulas comprimidas, uniloculares e polispermas.

Ganipé. V. *Canapé.*

Ganir, *v. n.* (Lat. *gannio. is;* de *canis, is*, cão; ou *gann*, voz imitativa do grito do animal que recebeu golpe ou soffre dôr) dar gritos de dôr (*gane* o cão, a rapoza): — *o cão*: — (fig.) ralhar, resingar, mostrar raiva.

Ganitro, *s. m. Ganitrus*, nome substituido por Gaertner ao eleocaspus, empregado por Linneu e Burmaman, por causa, diz elle, da pouca analogia deste fructo com o da oliveira. As plantas deste genero são arvores de folhas alternas, muitas vezes denteladas. As suas flôres são hermaphroditas, dispostas em corimbos ou em paniculos terminaes; o seu calice é formado de cinco sépalas caducas; a corolla de cinco petalas recortadas e franjadas no seu cume; os estames são em geral em numero triplo ou quadruplo das pétalas, dispostas em duas fileiras, inserindo-se de-

baixo do ovario, por dentro de um disco hypogyno, annular, saliente e ondulado; os filetes são curtos, as antennas muito alongadas, estreitas, sobrepujadas de um bico assaz comprido, com dois casulos abrindo-se pelo cume no meio de um caixilho commum aos dois casulos: o ovario é sobrepujado por um stylo simples e um stigma mui pequeno, apenas distincto do cume do stylo; o fructo é uma drupa contendo um caroço com cinco casulos.

Conhecem-se hoje perto de dez especies deste genero, que pela maior parte crescem na India e na Cochinchina. Uma vem da ilha de França, e outra da Nova-Hollanda.

Ganiz, (*Ganizes, pl.*) *s. m.* peças de jogar o cucarne feitas de um ossinho da perna do boi ou carneiro.

Ganjam, (geogr.) possessão franceza, na costa do Coromandel.

Gannat, (*Gannatum* ou *Gannapum*), capital de districto, em França, no departamento do Allier, sobre o Andelot; 5,109 habitantes. Commercio de cereaes. O districto de Gannat tem cinco comarcas; Chantelle-le-Chateau, Ebreuil, Escurolles, S. Pourçain, Gannat; 79 concelhos; 66,024 habitantes.

Gannodurum, (geogr., ant.) nome latino de Lanfenburgo.

Gano, *s. m.* (ant.) V. *Ganhão, Pastor.*

Ganóga, *s. f.* nome de um peixe.

Gansa, *s. f.* femea do ganso.

Gansar. V. *Gançar.*

Gansblum, *s. m.* (h. n.) synonymo de Alyssum, planta da familia das cruciferas, cujos caracteres são: calice composto de quatro sépalas iguaes entre si; as pétalas são unguiculadas; os filetes dos estames offerecem algumas vezes um pequeno dente lateral; a silicula é orbicular comprimida, ovoide, terminada por uma pequena ponta formada pelo stylo; as duas valvulas são planas ou convexas; o septo é muito estreito, e cada casulo contém uma ou duas sementes comprimidas; os dois cotyledones acumbantes: —, palavra allemã, synonymo de draba, genero da familia das cruciferas e da tetradynamia siliculosa, estabelecido por Linneu, e cujos caracteres são: calice cuja base não é gibbosa, pétalas inteiras, obtusas ou apenas chanfradas, estames livres e não denticulados; silicula oval ou oblonga, inteira de valvulas paniusculas, contendo muitas sementes não bordadas e dispostas em duas ordens; cotyledones accumbantes. Este genero faz parte da tribu das alysinias ou pleurorhizeas latisepteas. Em muitas especies o fructo é realmente ulicoso, o que é uma grave objecção á divisão das cruciferas estabelecida por Linneu. São plantas vivazes os annuaes, umas vezes curtas e em relvas, outras vezes alongadas, as mais das vezes cobertas de pellos molles e avelludados. A maior parte se acham nas montanhas frias do hemispherio borcal, e principalmente no imperio da Russia; algumas sómente se encontram na America.

Gansinho, *s. m. dim.* do ganso.

Ganso, *s. m.* (Allem. *guus*; ing. *goose;* lat. *anser, cris;* gr. *khen.* O nosso termo vem do allem. e do gr.); (t. de ornithologia) adem, ave. Os seus caracteres particulares mais salientes consistem no bico mais curto que a cabeça, mais alto que largo na base, grosso e algumas vezes tuberculoso perto da fronte, estreito e unguiforme na ponta; mandibulas guarnecidas de dentes conicos pontagudos e formados pelas bordas das laminas; ao que se pôdo ajuntar que as pernas estão situados no equilibrio do corpo, que é de comprimento médio. Estas aves vivem ordinariamente nos prados e nos pantanos, aonde comem plantas aquaticas e grãos. São polygamas; fazem habitações na terra, e os filhos, que andam apenas sáem do ninho, nutrem-se a si mesmos. Os *gansos* nadam pouco e não mergulham. A muda é em Junho e Novembro na maior parte das especies. A plumagem só apresenta outra côr nos machos, que, em Novembro, se adornam com o seu vestido de bodas, e o conservam até á época da propagação; o grito natural do *ganso* (diz Buffon) é uma voz mui estrondosa, e um som de trombeta ou de clarim (*clangor*) que mui frequentemente faz ouvir, e de mui longe; porém solta igualmente, além deste, outros mais breves, que muitas vezes repete; e se é atacado estende o pescoço, e ouve-se-lhe um assobio semelhante ao da cobra. O movimento do vôo dos *gansos silvestres* por nenhum ruido se annuncia. *Ganso* (arm.) movel de armaria que representa esta ave.

Ganso do mar, *s. m.* (h. n.) um dos nomes do *Delphinus Delphis.* V. *Golfinho.*

Gant, (geogr.) cidade de França, no departamento dos Baixos-Pyreneos.

Ganta, *s. f.* (t. asiat.); (commerc.) medida de Malaca; sete equivale a um dos nossos alqueires.

Gantas, *s. m.* (t. asiat.) visitador.

Gante, (Lat. *Gandavum*); (geogr.) cidade da Belgica, mui commerciante, atravessada por canaes que a tornam em 26 ilhas reunidas por grande quantidade de pontes. E' patria do imperador Carlos V.

Gantelete, Gantelada, Luva de Nossa Senhora. Nomes dados indifferentemente á digitalcs purpurea, uma das mais bellas especies do genero, e uma das mais communs em França, onde se encontra mais facilmente. Acha-se nos arredores de Paris, nos bosques montuosos, em algumas provincias do centro de França, onde ella cresce em abundancia no meio dos campos, e prejudica as searas. As suas folhas radicaes são pecioladas, ovaes, agudas, um pouco sinuosas, felpudas e esbranquiçadas nas duas faces, porém sobretudo na inferior. A haste é direita, simples, muito felpuda, e com coberta de algodão. As flôres são de uma côr purpurea, muito grandes, pedunculadas, todas voltadas para o mesmo lado, pendentes, e formando uma espiga simples. A corolla é irregularmente dilatada, quasi campaniforme, com cinco lóbos muito obtusos e desiguaes; a sua face interna é mosqueada de pequenos pontos pretos, rodeados de uma aureola esbranquiçada e guarnecidos de pellos compridos e molles. A digitalis purpurea floresce no mez de Junho. A formosura e brilho das suas flôres a fazem procurar e cultivar nos jardins. Esta planta goza do mui grande reputação como medicamento. As folhas, que são a parte de que se faz, têem um sabor acre, amargo e desagradavel. Na dósc de um grão ellas excitam a acção secretoria das glandulas salivares, occasionam um sentimento penivel de adstricção na garganta e de indisposição no estomago. Se se augmenta gradualmente esta dóse, manifesta-se uma excitação geral; algumas vezes o vomito tem logar, ou as dejecções alvinas se tornam mais abundantes e mais frequentes. Finalmente, se a quantidade do medicamento é levada subitamente a uma alta dóse, determina então todos os phenomenos do envenenamento pelas substancias nartico-acres. Um dos effeitos mais notaveis da digitalis purpurea é a acção secundaria que ella exerce na circulação do sangue.

Gantelina, *s. f.* (h. n.) dá-se este nome a diversas clavarias ramificadas, particularmente á clavaria carolloide, *clavaria carolloides* de Linneu, especie que é toda branca, e que tem ramos de comprimento desigual e são menos pyramidaes que nas outras especies. Dá-se tambem o mesmo nome a clavaria cinerea, Bull, a uma especie que é toda alvadia, com ramos apertados, sinuosos, quasi dentelados nas bordas, troncados na summidade; é uma das mais communs.

Ganxun, (geogr.) cidado da China, na provincia de Quicheu.

Ganymédes, *s. m.* (Lat. *Ganymedes*); (h. n.) genero de plantas da familia das amarylideas de Brow, e da hexandria monogynia, de Linneu, cujos caracteres são: segmentos do periantho reflectidos á maneira das petalas do cyclamen, pelo menos duas vezes mais compridas que a corôa que tem a fórma de um copo; estames direitos, muito desiguaes; tres dos filetes são mais curtos que o tubo, soldados com elles até perto das antheras; os tres outros filetes se despegam do tubo no seu meio, porém são mais curtos que a corôa; stylo mais comprido que esta, sobrepujado de um stigma de tres lóbos, pequeno e pallido. Este genero foi formado á custa do grande genero *narcissus* de Linneu, do qual só deveria conservar como uma simples subdivisão.

Ganz, (geogr.) reino da Africa na parte meridional da Abyssinia.

Ganzépe, *s. m. Furo de* — (carp.) o que se faz nas peças de madeira para encaixar outras, indo o encaixe estreitando da base para cima.

Gaoga, (geogr.) reino da Africa.

Gaoutama, (myth.) V. *Bouddha.*

Gap, (geogr.) *Vapincum,* capital do departamento dos Altos-Alpes, a 120 leguas de Paris; 7,854 habitantes. Bispado, tribunal de primeira instancia, collegio communal, cathedral, (aonde se vê o mausoléo do duquo de Lesdiguières). Museus de pintura e historia natural. Sedas, lanificios, etc. Commercio. Esta cidade, antiga capital do Gapencez, é muito antiga. Soffreu muito com a invasão dos sarracenos e lombardos. Pertenceu depois aos condes de Forcalquier, que a cederam aos bispos da cidade. Em 1692 foi tomada o assaltada por Victor Amedeu, duque da Saboia. O districto de Gap tem quatorze comarcas: Aspres-les-Veynes, Barcilonette, Bastie-Neuve, Laragne, Orpierre, Ribiers, Rozans, Saint-Bonnet, S. Etienne-en-Devoluy, S. Firmin, Serres, Tallard, Veynes e Gap; 126 concelhos e 69,034 habitantes.

Gaparuvú, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil; a sua madeira branca tem pouco prestimo.

Gapencez, (geogr.) (*Vapincensis tractus*) parte do Alto-Delphinado, nos confins da Alta-Provença e ao SO. do Embrunez, que a separa das fronteiras do Piemonte, oito leguas de extensão, cinco de largura; capital Gap. Montanhas, pastos, gados. A Gapencez fazia parte da Narbonnense 2ª, e era habitada pelos *caturiges* e *tricorii.* Pertenceu successivamente aos burgondios, aos francos, aos reis de Arles, e depois do desmembramento do reino de Arles aos condes de Provença, aos condes de Tolosa, marquezes do Provença, e aos condes de Forcalquier, dos quaes passou parte para o bispo de Gap. Carlos VII tomou-a em 1448, mas restituiu-a a Renato, conde de Provença. Foi definitivamente reunida á França por Luiz XI; e está hoje comprehendida no departamento dos Altos-Alpes.

Gapennes, (geogr.) cidade de França, no departamento do Somma.

Garabia, *s. f.* (Arab. *garbia,* do v. *garbon,* o occidente) cousa occidental. E' o nome do uma cabilda na provincia de Ducala, em Africa, assim chamada por estar situada na parte occidental da dita provincia. Compunha-se de cem aduares ou povoações, nas quaes havia mil homens de cavallo e vinte mil de pé. Pagavam annualmente do tributo a el-rei D. Manuel mil cargas do camelo entre trigo e cevada e quatro cavallos. *Ex.* « Captivaram um dos principaes de Xeques da Xarquia e o venderam aos da *Garabia,* que andavam naquelle tempo em guerra com elles. *Damião de Goes,* Chronica de el-rei D. Manuel, Part. IV, cap. 40. »

Garabulha, *s. f.* (Fr. *garbouil,* disputa, bulha, confusão; do ital. *garbuglio;* do lat. *bullio, is,* ferver, etc., e *garrio, is,* palrar, etc.) embrulhada, confusão, contenda, desordem; (fig.) letra mal feita; homem enredador, intrigante, entremettido, abelhudo, turbulento.

Garabulhento, a, *adj.* sarabulhento, de superficie escabrosa, aspero ao tacto, que occasiona impressão desagradavel.

Garabulho, *s. m.* V. *Carabulha.*

Garach, (geogr.) ilha do Golpho Persico.

Garagay, *s. m.* (h. n.) especie de passaros pouco conhecidos, que se collocam entre os milhanos.

Garagiau ou **Garaio,** *s. m.* (h. n.) synonymo de gaivota risonha, ave que tem as partes superiores de um cinzento azulado, muito claro; cabeça, pescoço e rectrices de um branco perfeito; uma mancha preta diante dos olhos, e outra no orificio dos ouvidos; bordo externo das rectrices alares e das guias de um branco puro; o resto da plumagem de um branco rosado, bico e pés vermelhos; iris parada; tem de comprimento quatorze pollegadas. Esta especie é natural da Europa. Tanto as femeas como os machos differem um pouco na côr das pennas.

Garagol, *s. m.* (h. n.) nome dado por Rumph para distinguir uma concha que, segundo este autor, se assemelha a um buzio quando se vê pelas costas, mas cuja fórma e abertura o fazem differir.

Garais e **Garas,** *s. m.* (h. n.) é o evonymo, *evonymus,* genero de plantas da pentrandia monogynia do Linneu, que se compõe de uns dez arbustos originarios da Europa, da America septentrional, da China e do Japão, e que offerecem por caracteres flôres hermaphroditas cujo calice persistente e dilatado tem quatro ou cinco divisões profundas; a corolla formada de quatro a cinco pétalas alternas com os lóbos do calice, insertos em torno de um disco perigyneo que occupa o fundo da flôr, os estames, no mesmo numero que as pétalas, são levantados; os seus filetes se inserem no mesmo disco que é plano, e fórma no seu contorno quatro ou cinco lóbos obtusos; estes estames alternam com as pétalas; as antheras são didymas e com dois casulos. O ovario é livre, meio engolfado no disco; cortado ao través, offerece quatro ou cinco casulos, contendo cada um dois ovulos, cuja posição varia segundo as especies; umas vezes elles se inserem na parte superior do angulo interno, e são suspensos; outras vezes se inserem na sua parte inferior de sorte que são ascendentes.

Garajão, *s. m.* (termo de ornithologia) ave maritima muito grande de pernas, branca, e que dá fortes gritos. Apparece em grande abundancia na costa de Guiné junto á linha.

Garakpor, (*Garruckpoor* dos inglezes); (geogr.) cidade da India ingleza, e provincia de Calcuttá, no antigo Aoude, capital de um districto. Templo celebre.

Garalhada. V. *Gralhada.*

Garama, (hoje *Gherma*); (geogr.) cidade da Africa, ao S. da Grande Syrta, a E. de Thabudis; deu o seu nome aos garamantes. Era ponto de commercio entre os indigenas da Lybia interior e os habitantes da costa (pela maior parte gregos, phenicios ou carthaginezes).

Garamantes, (geogr.) povo indigena da Africa interior, ao S. do Atlas, que a separava da Numidia; habitava o paiz de Zab e parte do Sahara. Cornelio Balbo fez uma expedição celebre no territorio dos garamantes, o povo mais meridional que os romanos conheceram na Africa. Ainda hoje se encontram vestigios do seu nome no Gherma.

Garamito, *s. m.* (h. n.) especie de peixes do genero bleunio.

Garamufo, *s. m.* ou *adj.* (chul.) V. *Novato, calouro.*

Garanhão, *s. m.* (Fr. ant. *garagnon,* cavallo; em hesp. *garanon* é o burro que monta as eguas. O nome é formado do lat. *asinus, i,* do gr. *ónos,* burro, e *arren,* vigoroso) pae de eguas, cavallo de raça.

Garanjão, *s. m.* (chul.) homem descompassadamente grande e de pernas longas.

Garante, *s. dos 2 g.* (Fr. *garant*) a pessoa que garante, afiança; fiador. *Ex.* « A boa educação da mocidade é o mais seguro — da ventura de um estado. *Oxenstiern.* » « A honra adquirida é — da que se ha de adquirir. *Larochefoucauld.* »—(jur., commerc.) segurador da firma de letra de cambio. Diz-se *garante* aquelle que se torna responsavel por alguma cousa para com outro, e que é obrigado a fazê-lo gozar della, se ella offercce um objecto de utilidade, e a libertá-lo se consiste n'uma divida ou encargo qualquer. (Merlin.) Já se vê que *garante* participa da qualidade de fiador, e do que é obrigado a prestar evicção. V. *Caução, evicção, fiança, garantia.*

Garantia, *s. f.* (Fr. *garantie*) acto, obrigação de garantir, abonar, afiançar; abono, fiança. *Ex.* « Sêde mui cautelosos e reservados em recommendar alguem; essa condescendencia, entre gente honrada, corresponde a um acto de —. *Oxenstiern.* » O velhaco prodigalisa —*s* que tem a certeza de tornar illusorias. *Bacon.* » « Segurança das pessoas e das propriedades, liberdade da consciencia e da imprensa, eis-aqui as quatro —*s* do estado social. *Beugnot.* » —, cousa que serve do afiançar a execução de um pacto, contrato, ajuste, tratado (— do tratado): —(jur., commerc.) obrigação do garante; especie de fiança, e do prestação de evicção. A garantia é formal o simples. A garantia formal tem logar quando um terceiro detentor, sendo evicto por aquelle que se pretende dono de uma propriedade ou de um direito real, ou mesmo de uma cousa movel, ou que, sendo accionado por um credor hypothecario, para se ver condemnado a abandonar a cousa de que este terceiro detentor está em posse, recorre por acção contra o seu vendedor ou contra aquelle que lhe deu essa cousa em troca ou em pagamento, para o indemnisar das condemnações que pudessem ter logar tanto no principal como nas custas. Esta garantia tem igualmente logar no caso em que o cessionario de uma divida como garantia, tendo accionado o devedor da divida, que recusasse pagar-lh'a, ou que estivesse insolvente, viesse

accionar o seu garante para fazer pagar-lhe esta divida ou indemnisá-lo (Jousse). A garantia formal só tem logar a proveito daquelle que goza de uma propriedade a titulo de senhor, ou de usofructuario, e não a proveito do simples arrendatario ou conductor. Assim, quando um arrendatario ou conductor é chamado a juizo por um terceiro, que conclue contra elle, que seja condemnado a abandonar a propriedade de que goza, basta ao arrendatario ou conductor indicar a esse terceiro o nome do seu locador, afim de que vá contra. Isto entre nós corresponde a uma especie de *autoria*.

Garantido, a, *p. p.* de garantir, e *adj.* abonado, afiançado; segurado; acompanhado de garantia (letra de cambio).

Garantir, *v. a.* (Fr. *garantir*; do allem. *warten*; ingl. *to warrant*) manter, afiançar, abonar: prestar garantia á firma de letra de cambio: — *a execução do tratado*, obrigar-se a compri-lo, a fazê-lo executar pelas partes contratantes.

Syn. comp. *Garantir, preservar, salvar.* O que cobre e protege *garante*; o que antecipadamente acautela *preserva*; o que livra *salva*. Os vestidos nos *garantem* das injurias do tempo; a gente armada *preserva* dos ataques dos ladrões; os remedios *salvam-nos* das molestias.

Garanvaz, *s. m.* (do fr ant. *gare* ou *gaure*, de duas côres); (ant. e obs.) ornato de roupas de mulher. *Ex.* « Um — com debrum. *Lei Sumptuaria.* »

Garapa, *s. f.* (t. do Brazil) limonada. V. *Cana*: — *picada*, feita com vinho.

Garapaná ou **Carapaná,** (h. n.) ioscelo mortificante do Brazil.

Garaphi-Montes, (geogr.) montanhas da Mauritania, hoje *Ghdibb-el-Zickar*.

Garatúja, *s. f.* (do fr. ant. *gratuser*, raspar) garabulha, gregotins, letras mal formadas, indecifraveis. Vem do radical caracter.

Garatusa, *s. f.* no jogo antigo do xilindron, *dar* — é descartar-se a fio de todas as cartas antes que os parceiros joguem: — (fig.) fraude, engano.

Garaúna ou **Guaraúna,** *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil; sua madeira serve para diversos misteres: pertence á familia das leguminosas.

Garavanço, *s. m.* (do radical de *garra*); (agric.) peça de pau dentada com que na eira se limpa o trigo, tirando a palha.

Garavansuelo. V. *Espavarão.*

Garavato, *s. m.* (do radical de *garra*, *garrar*) gancho. *Cadeia de* —, de pendurar.

Garavatos, *s. m. pl.* (do fr. ant. *garras*, lenha miuda; de *garries*, carvalho): — *seccos*, gravetos, lenha miuda. V. *Cravetos.*

Garavim, *s. m.* (do hesp. *garbin*, coifa, rede) coifa de rede com lavores de fio de ouro, guarnecida de renda por diante; toucado antigo.

Garb, Garebe ou **Garve,** (quer dizer o Occidente); (geogr.) nome dado pelos arabes á parte SO. do reino de Portugal, que ainda hoje tem o nome de Algarve ou Al-Garve (V. *Algarve.*) Deu-se o mesmo nome á parte do imperio de Marrocos que fórma o estreito de Gibraltar. V. *Habat.*

Garbanzo, *s. m.* (h. n.) nome que os hespanhóes dão ao grão de bico, de que fazem um uso extraordinario, e que é indispensavel na *olla* ou panella. Desde os mais pobres, das classes mais infimas, até ao monarcha, ninguem julgaria ter jantado se não tivesse feito uso de algumas sementes leguminosas. O gosto para os grãos é tal, que Carlos IV, expulso do throno e desterrado por seu filho, não cessava de se lastimar por os não encontrar em Roma, e a primeira cousa que Fernando VII pediu, recolhendo-se ao seu reino, foi um prato de grãos.

Garbier, (geogr.) provincia do Baixo-Egypto, no Delta, sobre o Mediterraneo, limitada a O. pelas de Menonf, Rosetta, Bahyreh; a E. pelas de Damietta e Mansourah; 22 leguas de comprimento, onze de largura; 230,500 habitantes. Capital Mehallet-el-Kebir.

Garbis, (geogr.) os habitantes da provincia de Garbia, em Africa. *Ex.* « E logo se lhe offereceu occasião de dois — de paz. *Damião de Goes.* Chronica de el-rei D. Manuel, Part. IV, cap. 43, pag. 531. »

Garbo, *s. m.* (do ital. e este do gr. *gauros* arrogante) bizarria, gentileza, boa presença, graça, brio, valor, altivez.

Garbôso, a, *adj.* bizarro, que tem garbo.

Garbotinho ou **Garbotin,** *s. m.* (h. n.) synonymo de Chevanne ou Jesse, *Cyprinus Jeses*, especie de peixes do genero mugem, que tem as costas e operculos azues, os flancos matizados de azul e de amarello, até ao ventre, que é de um branco prateado. As barbatanas inferiores são de um rôxo-claro; a cauda é bordada de azul. O seu corpo é muito grosso. Este mugem é o maior de todos, e pesa até dez arrateis; elle tem a vida dura, nada rapidamente nas correntes fortes dos rios da Europa, e particularmente no Danubio; contou-se que uma femea produzia até 92,720 ovos nos mezes de Março e Abril: a sua carne é molle, porém de um gosto assás bom.

Garça, *s. f.* (alterado do lat. *ardea*, *æ*); (t. de ornithologia) genero de aves com os seguintes caracteres: bico mais longo ou do comprimento da cabeça, conico, comprido, pontagudo; mandibulas com bordas cortantes; a superior recta ou mui ligeiramente curvada; ventas de cada lado do bico e quasi na sua base fendidas por um entalhe, e meio cobertas por uma membrana; um espaço nú de cada lado do bico, no meio do qual estão os olhos; pés longos e delgados; quatro dedos, tres anteriormente, com o externo reunido ao intermedio por uma pequena membrana e no interno livre; o pollegar articulado sobre a face interior do tarso e ao nivel dos outros; unhas longas, pouco arqueadas, comprimidas, perfurantes; a do meio dentada interiormente. Ha poucas aves mais geralmente espalhadas; encontra-se em todas as regiões de globo, aonde os navegadores e os naturalistas puderam observá-las nas suas fórmas ou em tudo o que diz respeito á conservação da sua existencia ou á propagação das especies. Dotadas de orgãos proprios a atravessar immensas extensões aereas, de uma sobriedade tal que lhes faz supportar longas abstinencias, e parecendo, além disso, que não soffrem pelas alternativas dos termos oppostos da temperatura atmospherica; não é de admirar que as *garças* passem facilmente de um a outro clima, e cheguem até a fazer o gyro do mundo. O seu vôo é mais elevado do que rapido; executam-no inclinando a cabeça apoiada sobre o dorso e com as pernas estendidas para trás em fórma de leme, de modo que não se avista nos ares senão um corpo espherico, impellido para diante por duas especies de remos e com a envergadura consideravel. Estas aves habitam constantemente os logares entrecortados de rios e ribeiros e as margens dos lagos; ahi vivem solitarias, raras vezes aos pares, e demoram-se largo tempo no mesmo sitio: — (arm.) movel da armaria que representa esta ave de pé, de côr de prata, pernas altas, bico grande, e tambem de côr de ouro.

Garção, *s. f.* (do fr. *garçon*, rapaz, e (ant.) tomada á má parte, libertino; do arab. *gar*, *gari*, joven; ou dim. de *var*, homem, em celt.; *vir*, *iri*; *baro*, *onis*, em lat.; gr. *arren*, masculino, forte, vigoroso); (ant.) mancebo, rapaz.

Garção (Pedro Antonio Corrêa), (hist.) insigne poeta lyrico portuguez do ultimo seculo. Foi um dos fundadores da Arcadia, aonde tomou o nome de *Coridão*, e um dos primeiros portuguezes que começaram a escrever limpamente em poesia depois do corrompido gosto do gongorismo. Todo se deu ao genero horaciano, em que ninguem o excedeu. Compôz *satyras*, *epistolas*, *sonetos*, *dissertações e odes.*

Garção Stoeler (Francisco de Borja), (hist.) barão de Villa-Nova da Praia, tenente-general, o distincto escriptor portuguez deste ultimo seculo. Foi lente de mathematicas na Academia de Marinha de Lisboa, e secretario da das Sciencias. Escreveu *Compendio da theoria dos limites, ou introducção ou methodo das fluxões, ensaio historico sobre a origem e progressos das mathematicas em Portugal*, e quatro *memorias* sobre varios assumptos mathematicos, impressas nas da Academia.

Garceiro, *adj. m. Falcão* —, que mata garças.

Garcez, *s. m.* (do fr. *garnir*, guarnecer, ornar, cingir); (mar.) calcez do mastro.

Garcia, *s. f.* (h. n.) (Lat. *Garcia*); genero de plantas da familia das euphorbiaceas.

Garcia, (hist.) nome de varios condes de Castella e de alguns reis de Navarra da idade média. Nós artigos sobre estes dois reinos se encontrará a serie dos Garcias; mencionaremos dois dos mais importantes:

GARCIA I e II, (hist.) reis de Navarra. V. *Navarra.*

GARCIA III, (hist.) rei de Navarra, filho de Sancho II, a quem succedeu em 994. Combateu os arabes juntamente com seu pae; ligou-se contra Almançor com Bermudo, rei de Leão, e derrotou-o na batalha de Calatanazor em 998. Morreu em 1001, na idade de 43 annos. Puzeram-lhe o cognome de *Tremulo*, porque todas as vezes que vestia a armadura um tremor involuntario lhe agitava o corpo; pelo que disse um dia: « O meu corpo treme do perigo a que o meu valor o vae expôr. »

Garcia de Rezende, (hist.) V. *Rezende.*

Garcia da Orta, (hist.) V. *Orta.*

Garciana, *s. f.* (h. n.) nomo dado por Loureiro a um genero de plantas, que, segundo Wildenow, não é outra cousa mais que o pluylidro. V. Esta palavra.

Garcimino, (por Garcia Ximenes); (hist.) V. *Navarra.*

Garcinia, *s. f.* (*Garcinia*) (h. n.) genero da familia das guttiferas e da dodecandria monogynia de Linneu. As suas flôres são polygamas ou dioicas; o seu calice persistente composto de quatro sepalas; a sua uvula de quatro petalas; os seus estames numerosos são livres ou reunidos; o stigma sessil, dividido em quatro a oito lôbos; o ovario nas femeas não tem em roda de si nutario; o fructo é uma baga com quatro ou oito casulos, contendo uma unica semente ariolada, com cotyledones grossos e soldados. São arvores de folhas oppostas, cujos fructos são succulentos e muito procurados na Asia, sua patria.

Garcinicas, *s. f. pl.* (Lat. *garciniæ*); (bot.) tribu estabelecida por De-Candolle na familia das *guttiferas.*

Garço, a, *adj.* (V. *Garça*) côr dos olhos de garça, azul celeste. V. *Zareo* e *Gazeo.*

Garçôa, *s. f.* (de *garção*); (ant. e obsoleto) moça, rapariga.

Garçóta, *s. f. dim.* de garça, garça bastarda ou nova.

Gard (Departamento do), (geogr.) departamento maritimo de França, sobre o Mediterraneo, a O. da foz do Rhodano, ao S. do departamento do Ardèche; 5,997 leguas quadradas; 336,259 habitantes. Capital Nimes. E' formado de uma parte do Baixo-Languedoc. Montanhoso ao N. e O. (Cevennes). Clima brando, temperatura vária, ventos impetuosos, grandes sêccas. Muitos pantanos, dos quaes dezesete de agua salgada). Carvão de pedra, manganese, antimonio, marmore, gesso, etc. Sôlo vário, arido e esteril em muitos pontos; alguns cereaes, legumes, frutas, vinhos, aguardente. Gados, bichos de seda, etc. Sedas, sabão. Commercio activo. O departamento do Gard divide-se em quatro districtos, Nimes, Alais, Uzes, Vigan; 38 comarcas, e 438 concelhos. Pertence á nona divisão militar; tem um tribunal de segunda instancia e um bispo em Nimes.

Gard (*Vardo*), (geogr.) rio de França, formado pela junceão do Gardon d'Anduze, e do Gardon d'Alais, nascidos ambos em Cevennes. Banha o departamento do Gard, passa a legua e meia de Nimes, e vae caír no Rhodano, entre Aramon o Beaucaire, depois de um curso de dez leguas. Sobre este rio, e a tres leguas de Nimes, ha uma celebre ponte, chamada do Gard, que foi construida pelos romanos. Tem de comprimento 269 metros francezes e de altura 49; consta de trez linhas de arcos sobrepostos uns aos outros, tendo na ultima um aqueducto, que leva a Nimes as aguas das nascentes d'Aire e Airan. Este aqueducto soffreu algumas ruinas com a invasão dos barbaros.

Garda, (geogr.) rio do reino Lombardo-Veneziano, a cinco leguas de Verona, sobre o lago de Garda, na margem oriental. Pequeno porto. Pesca de sardinhas. Azeite. Bonaparte ali derrotou os austriacos, commandados por Wurmser, em 1796.

Garda (Lago de), (hist.) *Benacus lacus*, no reino Lombardo-Veneziano, o mais oriental dos grandes lagos da região ao S. dos Alpes; oito leguas de comprimento e tres de largura. Muito peixe. E' atravessado pelo Mincio, que o deixa em Peschiera.

Gardanne, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Baixo-Rhodano; 3,000 habitantes. Fortificações. Commercio de cereaes e gados. Minas de ferro.

Gardante. V. *Guardar.*

Garde Fresnet, (geogr.) villa do departamento do Var, a nove leguas de Toulon; 2,900 habitantes. Lanificios, rolhas, chapéus, etc. Julga-se que é o antigo Fraxinet, que os sarracenos fortificaram no seculo IX, d'onde assolaram a Provença de 889 a 975.

Gardeleben ou **Gardelegen,** (geogr.) cidade murada da Prussia, na provincia de Saxe, sobre o Milde; 4,300 habitantes. Pannos, algodões; aguardente, cereaes.

Gardenia, *s. f.* (Lat. *gardenia*); (h. n.) genero de plantas da familia das rubiaceas e da pentandria monogynia de Linneu, cujos caracteres são os seguintes: calice persistente, com cinco dentes ou cinco segmentos; corolla infundibiliforme, cujo tubo é muitas vezes mais comprido que o calice; o limbo dilatado ordinariamente com cinco lôbos obtusos; o numero dos lôbos póde variar de cinco a nove, segundo Kunth; cinco antheras sessis á entrada da corolla; um só stylo e um stigma bilobados; baga sêcca, bilocular (raras vezes quadrilocular), cheia de sementes dispostas sobre duas linhas em cada casulo.

As especies de *gardenias*, cujo numero é assaz consideravel, se acham espalhadas nos climas quentes dos dois continentes e das ilhas adjacentes. São arvores ou antes arbustos, algumas vezes munidos de espinhos oppostos e collocadas por cima dos sovacos das folhas. As suas flôres, de uma côr branca e de um cheiro muito agradavel, são terminaes e azillares, as mais das vezes solitarias, algumas vezes ternadas, sessis e acompanhadas de bracteas. Na grande quantidade de especies notaveis que contêm este genero, não poderiamos passar em silencio a seguinte, que é um arbusto dos mais agradaveis que se cultivam nas estufas da Europa.

Gardiner, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, a onze leguas de Portland; 3,000 habitantes. Bonita igreja. Algodões.

Gardingo, *s. m.* (do fr. *garder*, examinar); (ant.) — *de el-rei*, desembargador.

Gardingo, *s. m.* nome por que entre os godos eram designados os filhos da primeira nobreza. Significava d'antes o que depois se chamou rico-homem, que era um gráu de fidalguia immediato ao de conde, e superior ao de tyufado.

Gardognia, *s. f.* (Lat. *gardognia*); (h. n.) genero de plantas da familia das labiadas o da didynamia gymnospermia de Linneu, cujos caracteres são: calice tubuloso, com cinco dentes ou segmentos, bilabiado; corolla muito maior que o calice, tubulosa, cuja garganta é felpuda, o limbo bilabiado, o labio superior chanfrado, o inferior trifido, e os lôbos quasi iguaes; os quatro estames afastados. Este genero se compõe de plantas todas indigenas do Perú e da republica Colombiana.

Garducria, *s. f.* (Lat. *Garducria*); (h. n.) genero de plantas da tetrandria monogynia de Linneu, estabelecido pelo doutor Wallich, de Calcuttá, que a caracterisa assim: calice infero persistente, dividido em quatro segmentos concavos, orbiculares e ciliados; corolla não tubulosa, formada do quatro pétalas amarellas, ovaes, agudas, alternas com os segmentos do calice, e offerecendo a estivação valvar; quatro estames levantados, mais curtos que a corolla, tendo seus filetes insertos nos angulos de separação das petalas, e simulando um tubo pela sua coherencia; antheras ovaes, agudas, unidas pelos lados de um tubo barrigudo o de quatro dentes; ovario perfeitamente distincto do calice pequeno, com dois casulos, cada um contendo uma uvula presa do centro sobre a linha de separação, sobrepujada de um stylo curto, filiforme, e de um stigma agudo; o fructo é uma baga escarlate, redonda ou algumas vezes deprimida, liza, coroada pelos restos do stylo, supportada pelo calice, e contendo sementes solitarias em cada um dos dois casulos.

Garéla, *s. f.* (origem incerta) a perdiz que anda com o cio.

Garent-Oguent, *s. m.* (h. n.) nome do paiz do *panax quinquifiliatum.*

Garessio, (geogr.) cidade da Sardenha, junto ao Tanaro; 4,700 habitantes.

Garfada, *s. f.* o que se toma de uma vez com o garfo.

Garfila e **Garfilla,** *s. f.* (de *gravar*, e *fio*) orla da moeda ou da medalha.

Garfo, *s. m.* (radical de *garra*. V. esta palavra) instrumento de dois ou mais dentes com que se espeta a comida solida: — *de prata:* —, instrumento da mesma fórma com que os tyrannos faziam rasgar as carnes ás suas victimas: —(agric.) ramo menor de arvore que se enxerta. *Enxertar de* — . V. *Enxertar:* — *de vide*. V. *Bacello*. *Um* — *de gente* (fig.) troço de soldados, pequeno numero de gente.

Garfuana, *s. m.* (h. n.) é no Brazil o nome vulgar do *morus trictorius*.

Gargalejar. V. *Gargarejar*.

Gargalhada, *s. f.* riso immoderado, instantaneo, grande risada. V. *Garganta*.

Gargalhado, a, *p. p.* de gargalhar, e *adj.* rido ás gargalhadas.

Gargalhar, *v. n.* dar gargalhadas.

Gargalheira, *s. f.* (de *gargallo*, garganta, e a des. *alheira*, de *ligar*, cingir) corrente ou forquilha em que vão presos pelo pescoço os escravos.

Gargalho, *s. m.* (o mesmo radical de *gargarejar*) escarro grosso que se lança com difficuldado da garganta.

Gargallo, *s. m.* collo de um vaso (— *da garrafa*).

Gargano (Cabo), (geogr.) *Garganum Promontorium*, ponta de terra no reino de Napoles, na Capitanata; fórma aquella saliencia do continente da Italia, que se estende para o Adriatico, e que é dominada pelo monte Santo Angelo (*Garganus-Mons*) um pouco acima de 42º de lat. N. Fórma o extremo da espora da bota que representa a peninsula italica.

Garganta, *s. f.* (Fr. ant. *gargate*, do gr. *gargareon*, garganta: radical *gar*, som da *garganta* ou gutural) pescoço, collo que une a cabeça do homem ao corpo; o canal interno do pescoço, o esophago, a trachea; fauces, tragadoura. *Gaivão de* — *branca* (t. de ornithologia). V. *Gaivão*. — *da corolla* (bot.) V. *Entrada*. *Garganta*, todo o collo e peito da mulher; (fig.) voz. *Pôr o baraço ou o cutelo na* — *a alguem*, pôr em aperto, extremidade. *Garganta*, passagem longa e estreita semelhante á do collo; passo estreito entre serras ou valles; desfiladeiro; bôca, passo estreito em rio: — *do estai* (mar.) o logar aondo o seu chicote, unido ao prolongamento por botão, costura, mão e botija, ou, simplesmente, por botija, determina a encapelladura: — *do mastro* ou *mastaréo*, a parte mais delgada delle junto á romã: — *de poço*, bocal: — *de fogo*, volcão: — *de moenda*, taboa junto aos eixos, com recortes, da feição do eixo. *Gargantas das cannas de açucar*, os gommos chegados ao olho.

Gargantão, *adj. m.* devorador, comilão, tragador. *Lobo* —, voraz.

Garganteado, a, *p. p.* de gargantear, e *adj.* gorgeiado, requebrado, trinado.

Garganteadôr, *s. m.* o que gargantêa.

Gargantear, *v. n.* (*garganta*, e *ear*, des. do infinito) gorgeiar, requebrar, fazer garganteios com a voz; trinar.

Gargantêo ou **Garganteio,** *s. m.* o gargantear, trinado da voz.

Gargantilha, *s. f.* (*garganta*, e a des. *ilha*; do gr. *elleîn*, cingir) collar de perolas ou pedraria.

Gargantoice, *s. f.* (*garganta*, e a des. *ice*); (ant.) gula, grande abundancia de comida na mesa.

Gargarejamento, *s. m.* V. *Gargarejo*.

Gargarejar, *v. a.* (Lat. *gargariso, as*, do gr. *gargaréôn*, garganta, e *ejar*, des. do hesp. *cchar*, lançar); tomar gargarejos.

Gargarêjo, *s. m.* (Lat. *gargarisatio, onis)* liquido que se põe em contacto com toda a membrana mucosa da bôca anterior e posterior, agitando-o em todos os sentidos pela contracção dos musculos da face, e pela acção do ar que se faz saír da larynge; expelle-se depois, sem nada se engulir delle. Os gargarejos empregam-se nas doenças da pharynge e das amygdalas, etc., e podem ser adoçantes, refrescantes, adstringentes, estimulantes, segundo as indicações.

Gargaúba, *s. f.* nome de uma fruta do Brazil.

Gargetta, (geogr.) villa da Attica, aonde nasceu Epicuro.

Gargueiro, *s. m.* (ant.) V. *Trachea, Garganta*.

Gari, *s. m.* (commerc.) moeda de conta do Mogol; valia 4$000: — *de rupias*, era do valor de quatro mil rupias.

Garianonum, (geogr.) cidade da Bretanha romana, nos Icenos (*Iceni*) hoje *Yarmouth*.

Garico, (corrupção de Agarico) *s. m.* (h. n.) o nome *agarico* tem sido applicado successivamente a plantas da familia dos cogumelos, muito differentes umas das outras, e os botanicos modernos nem mesmo estão de acôrdo sobre a extensão maior ou menor que se lhes deve dar. Em vista destas differenças de opinião, convem indicar as diversas significações que se deram a esta palavra. Todos os antigos autores designavam pelo nome de *agarico* os cogumelos carnudos ou suberosos, de chapéu sessil semicircular, que crescem nos troncos das arvores, seja qual fôr a sua organisação. Linneu reservou o nome de *agarico* para todos os cogumelos, cuja superficie inferior apresenta laminas radiantes, simples ou ramosas, e reuniu-lhe a maior parte dos cogumelos a que davam o nome de *fungus*. Haller deu o nome de *agaricos* aos cogumelos sessis e de superficie inferior lisa. Jussieu formou o genero *agarico* das especies do genero boleto de Linneu, cujo chapéu é semi-circular e sessil nos troncos das arvores, e mais tarde Palissot de Beauvois deu o nome de *agarico* a todos os boletos de Linneu.

O nome *agarico* é hoje reservado geralmente pelos botanicos se não a todo o genero, pelo menos a uma grande parte daquelle a que Linneu o dava. Podem dar-se-lhes os caracteres seguintes: cogumelo sem volva, chapéu distincto, de fórma variavel, sessil ou pediculado, guarnecido inferiormente de laminas simples ou todas de igual comprimento, ou entremeadas na circumferencia de laminas mais curtas.

Garidella, *s. f.* (*garidella*); (h. n.) genero de plantas que se encontra em Aix, na Provença (França), e que foi dedicado por Tournefort a Garidel. Linneu a pôz na decandria trigynia, e elle pertence á familia das ranunculaceas. Os seus caracteres são: calice com cinco sépalos caducos e apenas petaloides; cinco pétalas bilabiadas, bifidas; dez estames e algumas vezes mais; tres ovarios reunidos entre si, sobrepujados por stylos mui curtos; tres capsulas (algumas vezes duas sómente pelo abortamento do uma dellas); polispermas, e tão bem soldadas que parecem não constituir mais que um fructo bi ou trilocular, apenas sobrepujados por dois ou tres prolongamentos corneos. Este genero tem grandes relações com o *nigella*, porém distingue-se principalmente pelo seu calice mais pequeno, e pelo numero menor dos seus estames e das suas capsulas.

Garidella, *s. f.* (h. n.) synonymo de pintasilgo. V. *Bico-grosso*.

Garies, *s. m.* (h. n.) um dos nomes vulgares do carvalho.

Garigliano, (geogr.) *Liris*, rio de Italia, formado pela juncção do Sacco e do Liri; vae cair no golfo de Gaeta, a tres leguas de Gaeta. Sanguinolenta batalha entre as tropas de Luiz XII e de Fernando-o-Catholico em 1503.

Garimpeiro, *s. m.* (t. do Brazil) o que anda em cata de ouro ou diamantes nos districtos diamantinos.

Garimpo, *s. m.* (t. do Brazil) lugar da mina de ouro ou diamantes onde se faz a extracção delles.

Garin, *s. m.* (h. n.) nome dado por Adenson a uma concha bivalva que pertence ao genero plicatula. V. esta palavra.

Gariofillata. V. *Garjofillata*.

Gariteiro, *s. m.* (*garito*, e a des. *eiro*) homem que tem casa de jogo. Outros dizem *guaritciro*, mas *gariteiro* é mais correcto.

Garito, *s. m.* (Hesp. *garito*) casa de jogo.

Garizim, (geogr.) montanha da Palestina, na tribu d'Ephraim. Os samaritanos ali construiram um templo em opposição ao de Jerusalem.

Garjofillata. V. *Garyophillata*.

Garlin, (geogr.) cabeça do comarca, em França, no departamento dos Altos-Pyreneos, a cinco leguas de Pau; 1,000 habitantes.

Garlindeos, *s. m. pl.* (do fr. ant. *garlander*, fortalecer); (mar.) chapas que abraçam os calcezes dos mastros, com olhal ou gato de tornel na face de ré. Servem para engatar os cadernaes das adriças, do piquo das caranguejas, etc.

Garlópa, *s. f.* (Fr. *varlope*); (carp.) instrumento de alisar a madeira.

Garludo, synonymo de Tyrano-Tictivia, uma das especies do papa-moscas.

Garnacha, *s. f.* (do fr. ant. *garnache;* lat. b. *garnachia*) béca de desembargador.

Garnear, *v. a.* (origem incerta); (t. de brunidor) brunir, alisar o couro com a maceta.

Garnimento, *s. m.* V. *Guarnição, Arreio.*

Garo, *s. m.* (h. n.) nome de paiz proposto por alguns botanicos francezes para designar o genero de plantas pau-d'aguia. V. esta palavra.

Garocelos, (geogr. ant.) *Garoceli*, povo da Gallia Transalpina, que habitava na região chamada depois Maurianna, entre o monte Cenis e o valle de Pregalas, ou entre o monte Genebra e o valle do Cluson. A sua capital era *Ocelum*, hoje *Oulx*.

Garosmum e **Garosmus,** *s. m.* (palavra latina que quer dizer *tendo cheiro de peixe*), (h. n.) encontram-se em alguns botanicos com o nome mais conveniente de *Chenopodio Vulvaria* de Linneu, pequena planta deitada, glama, que cresce abundantemente ao longo das paredes, e da qual todas as partes espalham um cheiro infecto a peixe podre.

Garota, *s. f.* (h. n.) especie de concha do genero crépidulo.

Garotice, *s. f.* acção de garoto.

Garotil, *s. m.* (Fr. *garrot*, pau da bésta com que se aperta a corda; radical lat. *verutum, i*, o dardo ou azagaia; de *veru, u*, espeto, etc.) o alto da véla do navio, onde estão uns ilhós que se fixam nas vergas com os envergues.

Garôto, *s. m.* (alteração de *maroto*, ou do arab. *gara*, na quarta conjugação, pelejar) rapaz maroto, bregeiro, vadio e petulante.

Garoupa, *s. f.* (Lat. *garus, i*, especie de lagosta), (t. de ichtyologia) peixe como o enxarroco, mas vermelho.

Garoupeira, *s. f.* (t. do Brazil) pequena embarcação de pesca.

Garoupés, *s. m.* V. *Gurupés.*

Garovillas, (geogr.) cidade de Hespanha, na provincia de Badajoz, a cinco leguas de Coria; 6,000 habitantes. Pannos, cortumes.

Garra, *s. f.* do gr. *arassô*, romper, rasgar, donde vem o lat. *rapio, is, rapax*, etc., roubar, arrebatar, etc.) unha de ave de rapina e de feras, arqueada, pontaguda e movel; tudo o que tem essa fórma. *Garras* (mais us.), unhas das aves de rapina e das feras; (fig.) posse violenta; poder injusto; rapacidade. *Tirar alguem das —s da morte; —s da justiça; —s da miseria; —s do fisco; —s dos credores*, salvar destes perigos que ameaçam de arrebatar a liberdade, a vida ou a fortuna: — *de bésta.* V. *Garrucha. Garras* (fig.) ganchos: —*s de puxar as botas*, mettendo-as nas azelhas: —*s do cavallo*, o pello longo que nasce em torno dos pés ou mãos; o couro que cobria os pés e pernas do animal.

Garracicão, *s. m.* (origem incerta), (t. de ornithologia) ave brazilica que vive de mel. Tem um mólho de pennas na cabeça que representa diversas côres.

Garrafa, *s. f.* (do arab. *garaba*, vaso para liquidos, e immediatamente do ital. *garaffa;* fr. *carafe*) vaso de vidro com gargallo para ter vinho, agua, azeite; botelha.

Garrafal, *adj. dos 2 g.* grande, bojudo como garrafa. *Cinja —*, grossa e boa.

Garrafão, *s. f. augm.* de garrafa, vaso grande de vidro mui bojudo para vinho, aguardente, etc.

Garrafinha, *s. f. dim.* de garrafa, pequena garrafa.

Garraio, *s. m.* (do lat. *garrio, is*, folgar, brincar; palrar, etc.) touro novo no côrro, não matreiro; (fig., chul.) prégador novo e pouco eloquente.

Garrama, *s. f.* (do arab. *garima*, finta, derrama, tributo; verbal de *garama*, cobrar o imposto), (ant.) derrama, tributo, finta.

Garrana, *s. f.* egua pequena não infantil, de serviço.

Garrancho, *s. m.* (de *garro*) ramo tortuoso de arvore.

Garrancho, (de *garras*, de cavallo, e hesp. *ancho*, largo) doença que vem ao casco das bestas.

Garraou, (geogr.) districto da India Transgangetica ingleza, ao NE. da antiga Bengala. Está annexada á provincia de Calcuttá. E' paiz montanhoso; os seus habitantes são selvagens, mas muito numerosos, vivem em pequenas aldeias, das quaes a principal é Ghosegongo.

Garrar, *v. n.* (mar.) caír o navio para traz estando fundeado, puxando pela sua ancora sem esta o suster.

Garray, (geogr.) villa de Hespanha, em Soria, sobre o Douro, a uma legua de Sorio; fica situada no logar da antiga Numancia; 300 habitantes.

Garrida, *s. f.* (s. da des. *f.* de *garrido*); (fig.) sino pequeno que dá som alegre e agudo.

Garridamente, *adv.* com garridice.

Garridice, *s. f.* disposição a brincar, folgar; lascivia.

Garrido, a, *adj.* (do fr. *garré* por *bigarré*, de duas côres vivas) enfeitado com côres alegres, elegante (homem, mulher —); (ant.) lascivo, amoroso (versos —s).

Garrigues (Montes), (geogr.) montanhas de França, que fazem parte da cordilheira de Cevennes; começam nos confins do departamento do Gard e Aveyron, dirigem-se ao SO. neste ultimo departamento, e vão terminar no principio de Orb, nos limites do departamento de Herault. A sua extensão é de dez leguas.

Garris, (geogr.) cidade de França, no departamento dos Baixos-Pyreneos.

Garrócha, *s. f.* (*garra*, e hesp. *echar*, lançar) haste de pau com ponta de ferro farpada para tourear.

Garrochadó, a, *p. p.* de garrochar, e *adj.* ferido de garrocha.

Garrochão, *s. m. augm.* de garrocha.

Garrochar, *v. a.* (*garrocha*, e *ar*, des. do inf.) ferir de garrocha (— o touro).

Garrôcho, *s. m.* V. *Garrocha.*

Garróte, *s. m.* (do fr. *garrot*, pau de apertar a corda da bésta) arrocho com que se dá volta e vae apertando o laço, que se põe á roda do pescoço do padecente que se quer estrangular (dar—):—(fig.) grande angustia; *v. g.*, — da morte.

Garróte, *s. m.* instrumento muito simples inventado por Morel, cirurgião de Besançon durante o cêrco desta cidade em 1674. Este instrumento, que se emprega para comprimir a arteria principal de um membro antes de lhe fazer a amputação ou de praticar neste membro uma grande operação, não era ao principio mais que um laço circular, se não é que Morel lhe ajuntava dois pauzinhos destinados a apertá-lo torcendo-o. Hoje o garrote se compõe de um pequeno cylindro de pau e de uma ligadura de lã semelhante á que se ata no braço antes de praticar uma sangria. Começa-se por collocar sobre a passagem da arteria que se quer comprimir uma compressa graduada forte e alta, por cima da qual se dá duas voltas com a ligadura pouco apertadas; as pontas da ligadura se atam com uma laçada no lado opposto ao da arteria; entre esta laçada e os tegumentos introduz-se uma chapa de pau do ar ou de couro cozido, para evitar que a pelle seja offendida ou pizada; depois entre a laçada e a chapa se introduz o cylindro de pau, do qual se serve como de um sarilho para torcer o laço, até que as pulsações da arteria cessem de se fazer sentir debaixo da compressa. O operador confia então o cylindro a um ajudante que póde á vontade augmentar ou diminuir a constricção. O *garrote* é preferivel ao torniquete todas as vezes que a compressão só deve ser momentanea. Em anatomia veterinaria chama-se *garrote* á parte elevada e mais ou menos cortante da região superior do corpo do cavallo, que fica situada por baixo das crinas, e cuja elevação é formada pelas apophyses espinhosas das cinco ou seis primeiras vertebras dorsaes.

Garrotéa. V. *Jarreteira, Ligagamba.*

Garrotilho, *s. m. dim.* de garrote; esquinencia que mata suffocando, e como de garrote.

Garrúcha, *s. f.* (V. *Garrocha*) pau curto de armar as béstas ditas de *garrucha*. V. *Bésta:*—polé de dar tra-

tos; (ant.) albarda de besta, para se abertar com arrocho: —*s*, *pl.* (mar.) argolas de ferro que se pregam no garotil das vélas latinas do meio, as quaes são enfiadas por um cabo, que para isso se põe bem teso de um mastro ou mastaréu a outro; cabos que se mentem nas relingas por entre os chicotes, d'onde se fazem as púas das bolinas.

Gárrulo, a, *adj.* (Lat. *garrulus, a, um;* de *garrio, is,* gorgear, chilrar, etc.; radical gr. *gar* ou *gherus,* voz) que chilra, gorgeia; que falla muito, loquaz. *Ave*—; *Trovista* — (poet.)

Garsaura, (*Ak-Serai*); (geogr.) cidade da Asia-Menor, sobre o Halys, entre a Galacia e a Cappadocia.

Garstang, (geogr.) cidade de Inglaterra, em Lancastre; 7,000 habitantes. Foi fundada por Thomaz Stanley, primeiro conde de Derby, no tempo de Henrique VII.

Gartempe, (geogr.) rio de França; nasce junto a Epinas, e vao caír no Creuse, nos limites deste departamento e do do Indre e Loire, com um curso de quarenta leguas. Ha um logar do mesmo nome sobre este rio, a uma legua de Guéret.

Garumna (Departamento do Alto), (geogr.) um dos departamentos da fronteira de França; tem por limites ao S. a Hespanha, a E. o departamento do Ariège, a O. o dos Altos-Pyrenéos, ao N. o do Tarn e Garumna; 1,150 leguas quadradas; 454,727 habitantes. Capital Tolosa. E' formado de parte do antigo Languedoc e de parte da antiga Gasconha. Bellas planicies com alguns montes; matas ao N. e S.; planicies. Cobre, chumbo, antimonio, bismutho, zinco; marmores de varias côres, granito, ardósias, etc. Gado cavallar e muar, asinino, lanigero; caça. Bellos vinhos, cereaes, legumes, linho, castanhas, etc. Industria metallurgica; fabricas de vidros, de algodões, linhos, etc. Commercio activo, principalmente o de transito. Este departamento tem quatro districtos: Tolosa, Muret, Villefranche, S. Gaudens, 39 comarcas e 597 concelhos. Pertence á 10ª divisão militar, tem um tribunal de 2ª instancia e um arcebispo em Tolosa. V. *Lot e Garumna* e *Tarn e Garumna.*

Garumna, (em fr. *Garonne*); (geogr.) rio de França; nasce em Hespanha no valle de Aran, entra em França depois de um curso de oito leguas, banha os departamentos do Alto-Garumna, Tarn e Garumna, Lot e Garumna, e da Gironda. Recebe á esquerda o Gers, á direita o Ariège, o Lot, o Tarn e o Dordonha, e toma então o nome de Gironda; passa em S. Beat, Montrejeau, Cezères, Tolosa, Verdun, Auvillard, Agen, Tonneins, Marmande, etc., etc., e vae caír no Oceano, depois de um curso de cem leguas. O canal do Meio-Dia, que une o Oceano ao Mediterraneo, começa na margem direita do Garumna, proximo a Tolosa.

Garúpa, *s. f.* (do arab. *goraba,* garupa do cavallo ou do camelo) as ancas do cavallo, a parte elevada e arredondada acima do rabo; correia com que se ata a mala ou alforge sobre a garupa; mala, alforge que vae atraz da sella. *Dar — a alguem,* levá-lo nas ancas.

Garupadá, *s. f.* salto que dá o cavallo levantando a garupa, mas sem mostrar os cascos ou as ferraduras.

Garuva, *s. f.* (bot.) arvore do mato virgem, no Brazil; a sua madeira, amarella, tem pouco prestimo.

Garz, (geogr.) cidade murada da Prussia, a quatro leguas de Stettin; 3,150 habitantes. Algodões, pesca activa. Ha outra do mesmo nome na ilha de Rugen, a duas leguas de Bergen, que foi residencia dos reis de Rugen. Chamava-se *Carenza* na idade média.

Gasalhado, *s. m.* (s. de *agasalhado,* p. p. de *agasalhar*) acolhimento, agasalho, boa recepção; casa para viver, morada; camarote; beliche de navio.

Gasalhamento, *s. m.* (ant.) V. *Agasalho, Abrigo.*

Gasalho, *s. m.* V. *Agasalho.*

Gasalhos, *s. m. pl.* (bot.) cogumelos que têem o pé e a copa delgada e a parte interior franzida.

Gasalhosamente, *adv.* com agasalho.

Gasalhôso, a, *adj.* que faz, mostra agasalho, bom acolhimento (homem —; hospicio —).

Syn. comp. *Gasalhoso, hospedeiro.* São synonymos estes dois vocabulos pela idéa commum de bom acolhimento; mas *gasalhoso* exprime mais que *hospedeiro.* Homem *hospedeiro* é o que franqueia em sua casa um quarto e uma cama; o *gasalhoso* é o que recebe o hospede como filho bem querido, e que o conduz para o seio da sua familia, que o anima e conforta. O Sr. Garret, na segunda edição do seu bello poema o *Camões,* diz assim:

Minha terra *hospedeira,* eu te saúdo!

E sobre a mudança da palavra *hospitaleira* (da primeira edição) para *hospedeira* (neste verso da segunda) traz uma nota tão bem cabida que della extraímos este artigo.

Gascão, *adj. m.* natural ou pertencente á Gascunha, provincia antiga da França. Usa-se como *s. m.* Os *Gascões:* — (fig.) homem jactancioso, exagerador, fanfarrão, que ostenta de valente sendo cobarde.

Gascões, *s. m. pl.* peças do canhão do freio de feitio particular.

Gascões, Vascões ou **Bascos,** (geogr.) costumam designar-se por estes nomes os habitantes do territorio comprehendido entre os Pyreneos e o Garumna. Os gascões têem o espirito fino e inventivo, mas passam por fanfarrões.

Gasconha ou **Gascunha,** (geogr. ant.) parte meridional do grande governo da Guyenna e da Gasconha, entre o Oceano a O., o Languedoc e o grande governo de Foix a E., a Guyenna ao N., a Hespanha e o grande governo de Navarra e Bearn ao S. Póde dividir-se em tres partes: 1º, o paiz que fica a O. e N. do grande governo da Navarra e Bearn; 2º, o paiz a E., que era ao N. o Armagnac e ao S. Bigorre, Nébouzan, Comminges e Conserans; 3º, o Soule, ao S. de todo o paiz. A Gasconha fórma hoje os departamentos francezes dos Altos-Pyreneos, Gers e Landes. No tempo dos romanos a Gasconha formava a Novempopulania, ou terceira Aquitania; tomou o seu nome moderno dos vascões (vascongados) ou bascos, povo de Hespanha que, repellido pelos godos no anno 542, veiu estabelecer-se nas provincias chamadas depois Gasconha e Guyenna. Os reis francos fizeram muitas excursões contra os novos possuidores; em 602 foram estes derrotados por Thierry, rei de Borgonha, e Theodeberto, rei da Austrasia. Foi por algum tempo reunida ao reino dos francos, de que em 630 se separou com a Aquitania, sendo dada a Boggis, segundo filho de Cariberto. Em 714 sublevaram-se os gascões, mas foram submettidos por Carlos-Magno, que os tornou dependentes do duque de Aquitania. A Gasconha formava então um ducado e comprehendia seis condados. O titulo de duque da Gasconha passou em 1036 para a casa de Poitiers pelo casamento de Brisca, filha de Sancho III, duque da Gasconha, com Guilherme, conde do Poitiers. Em 1137 foi unida á corôa de França pelo casamento de Leonor, herdeira dos condes de Aquitania, com Luiz VII; mas passando esta princeza a segundas nupcias com Henrique Plantagenet (1152), a Gasconha ficou sujeita á Inglaterra até 1453, em que Carlos VII a reuniu definitivamente á França.

Gasconha ou **Gascunha** (Golfo de); (*Aquitanicus sinus*); (geogr.) designa-se por este nome a parte do Oceano Atlantico comprehendida entre as costas occidentaes da França e as costas septentrionaes de Hespanha.

Gasguento, a, e **Gasguito, a,** *adj.* (de *engasgar-se*); (p. us.) que gagueja, gago.

Gasnada, *s. f.* (voz imitativa) o vozear aspero de certas aves, como o pato, o grou; o do cão avistando o lobo.

Gasnar, *v. n.* V. *Grasnar.*

Gasnâte, *s. m.* (de *gasnar*) cana do bofe, trachea.

Gasnear. V. *Grasnar.*

Gasneo, *s. m.* a voz da ave que gasnêa.

Gasnête, *s. m.* (de *gasnear*) trachea; (chul.) pescoço, garganta (apertar o —).

Gaspa, *s. f.* remendo no sapato; rosto que se deita aos sapatos velhos.

Gaspar (D.), (hist.) um dos tres filhos naturaes de D. João V, conhecidos pelo nome de *Meninos de Palhaça.* Foi arcebispo de Braga.

Gaspésia, (geogr.) provincia da America Septentrional.

Gassino, (geogr.) cidade do Piemonte.

Gastadissimo, a, *adj. superl.* de gastado.

Gastado, a, *p. p.* de gastar, e *adj.* gasto consumido,

damnificado. *Dinheiro* —, despendido. *Homem* —, velho, avelhantado. *Ex. Gastado* menos dos annos que dos trabalhos. *Souza.* » « O dia era já mui *gastado*, *Clarimundo*; passado parte delle.

Gastadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* pessoa que despende com largueza, sem economia; homem de serviço no trabalho de fortificação ou de cêrco de praças, cavador, acarretador de terra, etc.

Gastadôr, ôra, *adj.* que gasta, consome; que despende com largueza e sem economia, prodigo, dissipador (homem —).

Gastaldo, (ant.) em direito feudal, era o presidente da côrte, e admidistrador ou governador dos dominios do suzerano.

Gastalho, *s. m.* (de *engastar*) instrumento de marceneiro, que serve do apertar no banco a peça de madeira que se lavra. V. *Taleira.*

Gastamento. V. *Gasto, s. m.* despeza.

Gastão. V. *Castão* (Fr. *caston*): — *do fuso.* V. *Maunça.*

Gastar, *v. a.* (Fr. ant. *gaster*, hoje *gâter;* do lat. *vasto, as,* destruir, esperdiçar, assolar, devastar, saquear, talar, fazer ermo, deserto, etc.) destruir, damnificar, consumir (a agua *gasta* a pedra a mais dura). *O estomago da êma gasta o ferro,* digere, dissolve. *Fama que o tempo gasta*: — *a vida, a saude, a mocidade,* arruinar: —, despender (— fazenda dinheiro): — *tempo,* empregá-lo, consumi-lo: — *polvora, carvão, cera,* etc., fazer uso: —, dar consumo a (a China *gasta* muito tabaco e anfião; a Europa *gasta* muito chá, café, açucar).

Gastar-se, *v. r.* empregar se em algum uso; arruinar-se; ter saida, consumo, vender-se: — *o tempo,* esperdiçar-se, perder-se sem proveito: — *alguem,* arruinar-se nos bens, na saude, perder forças.

Gasteado, a, *adj.* diz-se no Brazil do cavallo ou besta que tem riscas horisontaes do joelho para baixo.

Gastein, (*Gastanium* em latim moderno); (geogr.) villa da Austria, a seto leguas de Rastadt. Aguas thermaes muito frequentadas; chumbo aurifero e argentifero. Presume-se que está situada no logar da antiga *Augusta Antonini.*

Gasterangemphraxia, *s. f.* (*gasterangemphraxis*) obstrucção do pyloro, segundo Vogel.

Gasterópodos, *s. m. pl.* (Lat. *gasteropodes*; do gr. *gastér,* ventre, estomago, e *podos,* pé); (h. n.) ordem de molluscos, cujos caracteres são: corpo alongado, terminando anteriormente por uma cabeça mais ou menos desenvolvida, que tem, de ordinario, membranas enxeridas acima da bôca; dorso guarnecido de um manto mais ou menos dilatado; ventre provido de uma massa carnuda que, em geral, tem a fórma de um largo disco, e que serve ao animal para andar de rojo sobre o terreno. Muitos são absolutamente nús (como o caracol), outros têem uma casca interior occulta na espessura do manto, mas na maior parte se observa (como no caracol de concha) uma casca exterior, e este envoltorio calcario tem quasi sempre sufficiente grandeza para contê-los inteiros. Os *gasteropodos* são divididos em oito ordens, conforme a disposição do seu apparelho respiratorio.

Gasteróstcos, *s. m. pl.* (Lat. *gasterostcus;* do gr. *gastêr,* ventre, estomago, e *ostéon,* osso); (h. n.) genero de peixes osseos thoracicos, com peça ossea em cada barbatana.

Gastine, (geogr.) pequeno paiz do Alto Poitou; tinha por capital Parthenay. Faz hoje parte do departamento do Dois-Sèvres.

Gasto, a, supino de gastar; *adj.* gastado, consumido (tinha — muito tempo, dinheiro; a pedra estava — pela agua que de continuo gottejava sobre ella; os tijolos estavam *gastos* das passadas do infeliz prisioneiro.

Gasto, *s. m.* despeza, dispendio, emprego; quebra, detrimento nas cousas de serviço ou uso continuo: —*s largos,* grande despeza. V. *Gastar.*

Gastouni, (geogr.) cidade da Grecia, na Elida, a vinte leguas de Tripolitza; 3,000 habitantes. Pequeno porto, castello. Junto della vêem-se as ruinas da antiga Elis. O antigo rio Peneo chama-se tambem Gastouni, e desemboca n'um golfo chamado igualmente de Gastouni.

Gastralgia, *s. f.* (Lat. *gastralgia, æ*; do gr. *gastêr,* ventre, estomago, e *algos,* dôr); (med.) dôr do estomago, cuja causa é desconhecida, e que se attribue a um estado nervoso particular, porque, como todas as affecções chamadas *nervosas,* esta dôr se liga a um estado apyretico, chronico e pouco perigoso em si mesmo. Segundo Broussais, a gastralgia não é mais que um symptoma da gastrite chronica.

Gastricidade, *s. f.* (Lat. *gastricitas, atis*) estado saburroso das primeiras vias. Esta palavra é synonyma de *embaraço gastrico.*

Gástrico, a, *adj.* (Lat. *gastricus*); (anat.) tudo aquillo que tem relação com o estomago. *Arterias gastricas*: 1º, *gastrica superior* ou coronaria estomachica (stomogastrica), ramo do tronco coelico; 2º, *gastrica inferior direita* ou gastro-epiploica direita, divisão da arteria hepatica; 3º, *gastrica inferior esquerda,* ou gastro-epiploica esquerda, divisão da splenica. A *gastrica* superior fornece muitas vezes uma arteria ao figado. *Nervos gastricos,* são os dois cordões nervosos que formam a terminação do pneumo-gastrico. *Plexo* —, feixe nervoso formado ao longo da pequena curvatura do estomago em torno da arteria coronaria estomachica por ramos provenientes do plexo solar. *Succo* —, fluido particular, derramado no estomago por uma multidão de pequenas cavidades secretoras, chamadas *folliculos gastricos,* em pequena quantidade durante a vacuidade do estomago.

Gastriloco, a, *adj.* (Lat. *gastriloquus;* de *gestêr, eos,* ventre, estomago, e *toquor, eris,* fallar) que falla, ou parece fallar pelo estomago; que falla aspirando.

Gastrimargia, *s. f.* (Lat. *gastrimargia, æ*); (desusado) força digestiva do estomago, appetite insaciavel de comer e beber. V. *Gastrico.*

Gastritis, *s. f.* (Lat. *gastritis*) inflammação da membrana mucosa do estomago. Esta doença póde desenvolver-se debaixo da influencia de certas causas predisponentes individuaes, que estão ainda mal determinadas; ella é mais commum nos climas frios ou temperados. As variações subitas da atmosphera, o uso de alimentos de má qualidade, de substancias alimenticias acres ou muito adubadas, o abuso das bebidas espirituosas, as indigestões repetidas, etc., devem contar-se no numero das causas as mais communs desta doença; póde-se tambem ajuntar-lhe as pressões sobre o estomago habituaes, as pancadas, as quédas sobre o epigastrio, a repercussão da gota, de diversos exanthemas, etc.

Gastro-bronchite (*ch* sôa como *k*) **Gastro-cardite,** e **Gastro-cephalite,** *s. f.* (do gr. *gastêr,* ventre, estomago, e *broqchos,* tracha-arteria; *gastêr* e *kardia,* coração; *gastêr* e *képhalé,* cabeça. A dos. *ite* ou *ilis*); (med.) nestes ultimos tempos, em que se fez intervir a gastrite em quasi todas as molestias, exprimiu-se por estas denominações a coincidencia da inflammação do estomago com a dos bronchios, do coração, do cerebro, etc.

Gastrocéle, *s. f.* (*gastrocele*) hernia formada pelo estomago através da parte superior da linha branca, junto ao appendice xiphoideo.

Gastrocnemeos, *s. m. pl.* (*gastrocnemii*) nome dado aos musculos gemeos da perna.

Gastrocólico, a, (*gastrocolicus*) que pertence ao estomago e ao colon: *epiploon gastro-colico.* Vêa *gastrocolica,* tronco venoso formado pela reunião das vêas gastro-epiploicas e da vêa direita do colon; lança-se na vêa mesenterica.

Gastro-comite ou **Gastro-colitis,** *s. f.* (med.) inflammação do estomago e do colon.

Gastro-duodenite ou **Gastro-duodenitis,** *s. f.* (med.) inflammação do estomago e do duodeno.

Gastrodynia, *s. f.* (*gastrodynia*) chama-se commummente assim um genero de nevrose da digestão, caracterisada por um sentimento de anciedade e de constricção no epigastrio, mas sem ameaça de lipothymia, o que distingue a gastrodynia da cardialgia.

Gastro-enteritis, *s. f.* (*gastro-enteritis*) inflammação simultanea da membrana mucosa do estomago e dos intestinos, na qual os symptomas destas duas affecções se complicam e se aggravam mutuamente.

Gastro-epiploico, a, *adj.* (*gastro-epiploicus*) que pertence ao estomago e ao epiploon. *Arterias gastro-epiploicas.* Chamam se assim as arterias gastricas inferiores,

Gastro-epiploíte ou **Gastro-epiploitis**, *s. f.* (Lat. *gastro-epiploitis*); (med.) inflammação simultanea do estomago e do epiploon. A des. *ite* ou *itis* indica uma inflammação.

Gastro-esplenico, *adj. m.* (anat.) V. *Gastro-splenico.*

Gastro-hepático, a, *adj.* (Lat. *gastro-hepaticus*) que tem relação com o estomago o com o figado. *Arteria* —, é a arteria coronaria estomachica. *Epiploon* —, é o pequeno epiploon.

Gastro-hepatíte ou **Gastro-hepatitis**, *s. f.* (Lat. *gastro-hepatitis*), (med.) inflammação simultanea do estomago e do figado. A des. *ite* ou *itis* indica uma inflammação.

Gastro-hysterotomia, *s. f.* (do gr. *gastêr*, ventre, estomago, *hystéra*, utero, e *tomê*, incisão, secção), (cirurg.) palavra empregada por Gardien como synonymo de *operação cesarea abdominal*, e que tem a vantagem de indicar exactamente os orgãos sobre os quaes se faz uma incisão para extrair o feto.

Gastrólatra, *s. m.* (do gr. *gastêr*, ventre, estomago, e *latrês*, escravo) glotão, o que é idolatra do estomago.

Gastrologia, *s. f.* (Lat. *gastrologia, æ;* do gr. *gastêr*, ventre, estomago, e *logos*, tratado, discurso) livro ou pratica sobre cousas de comer. V. *Gastrico.*

Gastrólogo, *s. m.* (Lat. *gastrologus, i*) o que falla sobre cousas de comer.

Gastromalacia, *s. f.* (Lat. *gastromalatia*) amollecimento de estomago.

Gastromância, *s. f.* (Lat. *gastromantia, æ;* do gr. *gastêr*, ventre, estomago, e *mantéia*, adivinhação usada pelos engastritas, por meio de vasos com agua postos entre vélas de cêra. Tomou o seu nome de Eurycles, celebre adivinho de Athenas, que, segundo a superstição daquellas épocas, trazia no ventre o genio que o inspirava, sendo por isso denominado Engastrimytho. Teve discipulos a quem chamaram *enryclcides* ou *engastritas.*

Gastromania, *s. f.* paixão pelos bons bocados.

Gastroméle, *s. m.* nome dado por Is. Geoffroy Saint-Hilaire aos monstros que têem um ou dois membros accessorios supplantados no abdomen, entre os membros thoracicos e os pelvianos.

Gastronomia, *s. f.* (Lat. *gastronomia, æ;* do gr. *gastêr*, ventre, estomago, e *nomos*, regra) tratado, escripto sobre o modo de viver lautamente; arte de ter mesa delicada e magnifica.

Gastrónomo, *s. m.* (*gastronomus, i*) que escreve sobre a gastronomia. V. o precedente.

Gastróphilo, *s. m.* (Lat. *gastrophilus, i;* do gr. *gastêr*, ventre, estomago, e *philos*, amigo) o goloso, amigo de bons bocados.

Gastro-pylorico, *adj.* (Lat. *gastro-pyloricus;* do gr. *gastêr*, ventre, estamago, e *pyloros*, pyloro) que pertence ao estomago e ao pyloro.

Gastroraphia, *s. f.* (Lat. *gastroraphia*) sutura que se faz nas paredes abdominaes para reunir as bordas das feridas penetrantes, quando são muito extensas e muito desiguaes, para que os emplastros agglutinados e as ligaduras unitivas sejam sufficientes.

Gastrorrhagia, *s. f.* (Lat. *gastrorrhagia*) hemorrhagia gastrica, exhalação de sangue na superficie da membrana mucosa do estomago, quasi sempre seguida de *hematemésis.*

Gastrorrhéa, *s. f.* (Lat. *gastrorrhœa*) especie de catarrho do estomago, caracterisado por vomitos, ordinariamente faceis, de um liquido viscoso, mais ou menos abundante.

Gastrosis, *s. f.* (Lat. *gastrosis*) Aliber reuniu todas as doenças do estomago debaixo deste nome, que Baume tinha já empregado para designar collectivamente as do baixo ventre.

Gastro-splénico, *adj.* (Lat. *gastrosplenicus*) que pertence ao estomago e ao baço. *Epiploon* —, dobra do peritoneo que caminha da face concava do baço ao grande fundo do estomago. *Vasos* —*s*, ou *splcno-gastricos*, vasos conhecidos tambem debaixo da denominação de *vasos curtos*, que estão alojados entre os dois folhetos desta dobra.

Gastrotomia, *s. f.* (Lat. *gastrotomia*) operação pela qual se pratica uma abertura nas paredes do abdomen, seja para reduzir uma hernia ou fazer cessar um estrangulamento ou um volvo, seja para extrair um feto em certos casos de prenhez uterina.

Gastro-tubotomia, *s. f.* palavra proposta por Gardien para exprimir a operação pela qual se pratica uma abertura nas paredes abdominaes, para extrair o feto quando este occupa as trompas ou os ovarios.

Gata, *s. f.* (Lat. *cata, æ.* V. *Gato*) femea do gato. V. *Gato:* —, nome de um peixe do mar que tem as costas salpicadas de preto. E' de excellente gosto e ha grande abundancia delle junto a buracos: — (mar.) véla immediata superior á mesena. As suas escotas se caçam nos lais da verga sêcca e o garotil se amarra na sua propria verga. Esta véla é tambem uma das gaveas (véla da —). *Gavea da* —. V. *Gavea:* — (fig., famil.) bebedeira. *Tomar a* —, embebedar-se até cambalear. Vem esta expressão do movimento oscillatorio do navio, para impedir o qual se lhe põe as vélas de *gata. Larga a* —, diz-se ao bebado que solte a véla para não cambalear: —, machina de guerra antiga, assim chamada pela semelhança ás unhas do gato.

Gata, (geogr.) cidade de Hespanha, na provincia de Badajoz, sobre o rio Gata e junto á serra do mesmo nome, a nove leguas de Valencia; 2,400 habitantes. Castanhas. Gado suino.

Gatária, *s. f.* (Lat. *cataria, æ;* de *catus, i*, gato), (bot.) herva dos gatos, especie de hortelã, cujo cheiro, aromatico e forte, mas pouco agradavel, attrae os gatos. E' a *nepcta cataria* de Linneu, pertence á didynamia gymnospermia do mesmo botanico, e á familia das labiadas de Jussieu, passa por emmenagoga e carminativa, e tem as folhas como as da herva cidreira, porém alvadias e mais pequenas, e as flôres brancas.

Gatázio, *s. m.* (*gato*, e a des. *azio*, do lat. *acus, us*, cousa aguda) unha do gato; unhada de gato; (fig., famil.) logração grande (pregar um — a alguem).

Gateado, a, *p. p.* de gatear, e *adj.* segurado com gatos de ferro, de bronze, etc.

Gatear, *v. a.* (*gato*, e *car*, des. do inf.) arranhar; (fig.) segurar com gatos de ferro, bronze ou outro metal: —, *v. n.* engatinhar, trepar agarrando-se.

Gateira, *s. f.* (*gato*, e a des. *cira*) buraco na porta, por onde entra e sáe o gato. *Gateiras, pl.* (mar.) postigos quadrangulares que ha na antepara do porão, por onde, do paiol da polvora, passam os cartuxos, polvarinhos, etc., na occasião de combate.

Gateiro, *s. m.* (*gato*, e a des. *ciro*) o que trata dos gatos.

Gatenho, a, *adj.* (corrupto de *quicto*, e *anno*) inculto. *Campo* —, do pousio.

Gates (Montes), (geogr.) no Indostão. V. *Ghattes.*

Gatesco, a, *adj.* da feição, figura, á maneira dos gatos. *A'* — (loc. vulg.) á moda de gato, sorrateiramente.

Gateshead, (geogr.) cidade de Inglaterra, em Durham, sobre o Tyne; é considerada um arrabalde de Newcastle, a que está unida por uma ponte de cantaria; 15,000 habitantes. Ferro fundido, etc.

Gatilho, *s. m.* (Lat. *catulus, i*, dim. de *canis, is*, cão, cadella, etc.) peça dos fechos da espingarda.

Gatimanhos, *s. m. pl.* (de *gato* e *mãos*); (chul.) trejeitos; gestos de namorado; (ant.) emblemas amatorios. *Ex.* «Vá a carta com *gatimanhos*, isto é, com corações asseteados, abrazados, levados nas garras, etc. *Eufr.*, 5, 2.»

Gatinais, (*Wastiniensis comitatus*); (geogr., ant.) antigo paiz de França. Dividia-se em Francez, capital Nemours, e que hoje fórma parte do departamento do Sena e Marne; e Orleanez, capital Montargis, e que fórma hoje parte dos departamentos do Loiret, Nièvre e Yonne. Desde o seculo XI teve condes particulares, até que foi cedido por Foulques, usurpador do condado de Touraine, a Filippe, rei de França; desde então ficou unido á França.

Gatinha, *s. m. dim.* de gata. *Gatinhas, pl.* os quatro pés das gatinhas. *Andar de —s*, engatinhando como as crianças, de rojo.

Gatinho, *s. m. dim.* de gato.

Gato, *s. m.* (Lat. *catus, i*, quasi *cautus, a, um*, cauto,

esperto, vivo. Em arab. *eaton*, d'onde se deriva o termo latino); (h. n.) genero de quadrupedes da familia do mesmo nome, tendo os animaes nella comprehendidos os caracteres communs seguintes: não apresentarem os pollegares separados, caminharem sómente sobre os dedos e não sobre a planta do pé, como os ursos; terem unhas que se estendem e contráem no todo ou em parte; finalmente, ser aspera a lingua. O genero é caracterisado deste modo: cabeça arredondada; focinho curto; quatro molares de cada lado nas queixadas com pontas cortantes; unhas inteiramente susceptiveis de se estenderem e contrairem. Pertence aos dois continentes; nas especies do antigo mundo classifica-se o leão, o tigre, o leopardo, a panthera, a onça, o lynce e o gato, etc., nas do novo distinguem-se o jaguar, o bizaam, etc. V. estas palavras. — *domestico* (*felis domesticus* de Linneu). E' o mais pequeno e o mais bonito dos animaes pertencentes a este genero; o seu corpo, comprimido e flexivel, é sustentado pelas pernas curtas; cabeça arredondada; focinho curto; orelhas direitas; nariz saliente, nú e aspero ao tacto; guela pequena; sedas longas formam uma especie de bigodes de cada lado do focinho; outras mais curtas por cima dos olhos, que são grandes e proximos um do outro; a pupilla, que na escuridade é grande e redonda, torna-se, á luz, longa e estreita como uma linha; ha contracção continua no olho deste animal durante o dia; e para nos expressarmos com propriedade, só empregando esforços é que vê, se a luz é mui viva; difficuldade esta que lhe dá maior disposição para dormir durante este tempo do que de noite. O iris é azul nos que são novos, verde nos de mais avançada idade, e ordinariamente amarello nos adultos. Não é raro achar *gatos* que conservem em um só dos olhos a côr azul ou verde da primeira idade, notando-se na do outro a mudança para amarello. A lingua é delgada, larga na extremidade, e eriçada de pequenas pontas que a fazem mui aspera, particularmente quando não é humedecida de saliva em abundancia. Os *gatos* têem as patas de diante divididas em cinco dedos e as detraz sómente em quatro; as unhas são curvas, longas e agudas; elles as contráem á vontade, e tem-nas occultas de sorte que não se gastam caminhando, e o animal só faz uso dellas quando pretende tomar uma presa, defender-se ou atacar, e prevenir-se para não escorregar. O *gato* é ligeiro, destro, voluptuoso, e mui inclinado a gozar todos os commodos; procura para descansar e recrear-se os moveis que mais lhe proporcionam essas vantagens: tambem é mui dado aos prazeres do amor, e, o que é rarissimo nos animaes, a femea parece mais ardente do que o macho; ella o convida, procura e chama; annuncia com altos gritos o furor dos seus desejos, ou, antes, o excesso das suas precisões; e quando o macho lhe foge ou a despreza, persegue-o, morde-o, e o constrange, por assim dizer, a satisfazê-la. As gatas andam gravidas cincoenta e cinco ou cincoenta e seis dias, produzem as mais das vezes quátro ou cinco filhos, que nascem com olhos fechados e quasi sem orelhas. *Gato* (t. de ichtyologia) dá-se este nome a um peixe encontrado no mar e nos rios da Carolina; é o *silurus felis* de Linneu. Não o comem, ainda que a sua carne, frita, não seja desagradavel ao gosto. *Mão do* —, a garra. *Tirar as castanhas do lume* ou *das brazas com a mão do* — (loc. prov.) servir-se do auxilio alheio para nos pouparmos a perigo ou incommodo. *Vender* — *por lebre* (prov.) enganar, dando cousa ruim por boa. *Mostrar o* — *por leão* (idem) enganar representando o perigo menor que é na realidade. *Como cão e* —, ou *como o cão com o* —, em continua discordia, desavença. *Lançar o* — *ás barbas de outrem*, sacudir de si o perigo. *Lançar o easeavel ao* —, tentar cousa mui arriscada. *Levar o* — *á agua*, conseguir cousa mui difficil. *Buscar cineo pés ao* —, intentar provar o impossivel: — *escaldado de agua fria tem medo* (prov.) isto é, a fraude torna circumspecto quasi sempre em demasia o individuo que uma vez soffreu as consequencias de um desastre, receia o mais pequeno perigo, é dominado por um terror panico invencivel. *Fazer de alguem* — *sapato*, enganar grosseiramente. *Gato* (fig.) peça de ferro ou bronze com espigões nos cabos que se chumbam nas pedras para as segurar e firmar, ou em obras de madeira para que não rachem (lat. *uneus ferreus*). *Gato* (no Minho) pau concavo de armar as cubas. *Herva dos* —*s* (bot.) V. *Escordio*, *Gataria*: — *carnose* (alv.) a muita carne que faz pender as crinas e torcer a um lado a taboa do pescoço do cavallo. *Gatos* (mar.) ganchos de ferro que se põe nas talhas para engatar aonde fôr preciso. Tambem os ha nas amuradas para serviço da artilheria. *Gatos pingados*, homens que acarretam a tumba dos pobres da misericordia, e trazem balandraos azues cheios de pingos de cêra (lat. *vespillo*, *onis*). *Gato* (antiguid.) um dos emblemas da liberdade, divindade allegorica, representada na figura de uma mulher vestida de branco com um sceptro na mão direita, um barrete na esquerda, e tendo junto de si um *gato* com um jugo quebrado. *Gato* (arm.) movel da armaria, que representa este animal de frente o passante, o ás vezes como espantado.

Gattes (Cabo de), (geogr.) enorme rochedo, situado em Hespanha, na costa de Granada; tem seis leguas de circumferencia e uma grande altura.

Gatunar, *v. a.* (*gatuno*, e *ar*, des. inf.) fraudar ao jogo, trapacear; furtar como gatuno.

Gatunice, *s. f.* habito de fraudar ao jogo, trapaça, velhacada no jogo; astucias de gatuno.

Gatúno, *s. m.* (de *gato* e *unha*) ladrão ratoneiro, o que furta ao jogo.

Gatúno, a, *adj.* trapacciro. *Artes*, *manhas* —*s*, de gatuno.

Gaturâmo, *s. m.* (h. n.) (ornith.) chama-se no Brazil a um passarinho azuloio por cima, amarello por baixo e metade inferior da cabeça; parte das pennas das azas e da cauda brancas. Depois de costumado á gaiola canta muito e arremeda outros passaros. Sustenta-se de bananas.

Gaturda, *s. f.* modinha que se tocava na viola.

Gau, (geogr. ant.) esta palavra designava uma divisão territoral, em uso na Allemanha pelo tempo da desmembração do imperio romano. Cada. *Gau* era governado por um conde chamado *Gaugraf*. Ainda restam vestigios d'isto nos nomes de alguns logares da Allemanha, como são *Brisgau*, *Thurgau* (d'onde vem Thurgovia), *Nordgau*, *Sundgau*, etc.

Gaubrestrere, (geogr.) aldeia de França, no departamento da Vendée; 1,630 fogos. Forjas, minas de ferro.

Gaúchos, (geogr.) nome que têem na America meridional, principalmente no Brazil, Uruguay e Prata, os habitantes do campo, oriundos pela maior parte de indigenas e hespanhóes. Dão-se á criação de gado vaccum e cavallos selvagens, o são notaveis pelo seu vigor e agilidade. O celebre Rosas, que foi por tanto tempo o tyranno do Prata, pertencia a esta classe.

Gaugamela, (geogr.) vasta planicie da Assyria, a O. do Tigre e a pequena distancia de Arbeles, hoje *Erbil*. Foi ali que se deu a celebre batalha vulgarmente chamada de *Arbeles*. V. *Arbeles*.

Gaulanitide, (geogr.) pequeno paiz da Palestina, que se estendia desde o monte Hermon, ao S., até ao rio Hieromax. A sua cidade principal era Gamala.

Gaulna ou **Galna,** (geogr.) cidade forte da India ingleza, na provincia de Bombaim, capital de um districto do mesmo nome, antigamente no Kandeych, a 24 leguas de Surate.

Gaulos, (*Gozzo*), (geogr.) ilha do Mediterraneo. V. *Gozzo*.

Gaur, (geogr.) cidade da India. V. *Gour*.

Gaure (Condado de), (geogr.) antigo paiz de França, no Baixo-Armagnac; capital Fleurance. Foi possuido pelos condes de Fezensac, Armagnac e senhores d'Albert, dos quaes passou para a corôa de França. Fica hoje comprehendido no departamento do Gers, aonde fórma o districto de Lectoure.

Gaurides. V. *Gourides*.

Gauro (Monte), (*Gaurus mons*), (geogr.) montanha da Italia antiga, celebre pela victoria ali alcançada pelo conde Valerio sobre os samnitas em 343 antes de Jesus-Christo.

Gausin, (geogr.) cidade de Hespanha, na provincia de Granada, a novo leguas de Malaga; 4,650 habitantes. Aguardente, sabão, cortumes.

Gautama ou **Gotama.** V. *Bouddha Gaoutama*.

Gauza ou **Ganza,** *s. f.* (commerc.) moeda de cobre corrente no Pegú. Vale dezeseis réis e augmenta até 24.

Gavão. V. *Gabão*.

Gavárro, *s. m.* (Fr. *javart*), (alv.) tumor analogo ao

furunculo que se fórma no pé do cavallo e do boi, entre a ranilha e a corôa, e se resolve muitas vezes em ulceras ou fistulas.

Gave, (em lat. *Gabarus*); (geogr.) era synonymo de rio ou ribeira no antigo paiz de Bearn (França); assim se dizia Gave de Pau, Gave de Oleron, etc. Algumas vezes este nome designava uma região, assim adioces e de Lescar tinha o nome de Gave Bearnez.

Gávea, *s. f.* (Ital. *gabbia*), (mar.) véla immediatamente superior á véla grande, cujas escotas se caçam no lais da verga grande, e o garotil é amarrado na sua propria verga por envergues ou envergaduras, que para isso se põe em todas as vélas redondas; armação de taboas e de xadrezes que assentam sobre os curvatões dos mastros: —*s*, as tres vélas das galeras, gavea, velacho e gata, e a gavea e ve'acho dos brigues. Tambem se entende pelos cestos das gaveas, distinguindo-se por *gavea grande*, *gavea de próa* e *gavea de gata*.

Gavéla, *s. f.* (do fr. *javelle*, punhado, mólho de canas do trigo com espiga; do gr. *gaó*, apanhar, tomar, e *eilcín*, apertar) feixe pequeno, mólho de espigas de trigo de que se faz a pavêa.

Gavèta, *s. f.* (do lat. *cávus*, *a*, *um*, ôco, concavo, fundo, e *scptum*, *i*, separação, etc.) caixa corrediça de papeleira ou commoda, que está embebida nella em encasamento.

Gavetão, *s. m. augm.* de gaveta.

Gavetinha, *s. f. dim.* de gaveta.

Gavial, *s. m.* (h. n.) V. *Crocodilo.*

Gavião, *s. m.* (de *gavião*, dente); (t. de ornithologia) nome de uma divisão de aves na tribu numerosa das de rapina. Os ornithólogos systematicos o classificam com as aguias, os mellianos, os açores, etc., em um só genero. V. *Falcão:* — *da vide*, élo: — *do cavallo*, ultimos dentes de cada banda: —, parte da estribeira, a que tambem alguns chamam *conto*: —, (arm.) movel da armaria que representa esta ave de côr negra, mais alta e magra do que o corvo.

Gavião, (geogr.) villa e freguezia de Portugal, na provincia da Beira-Baixa, no districto de Castello-Branco, pouco ao S. do Téjo.

Gaviara ou **Gavieira,** (geogr.) notavel serrania de Portugal, ramo da do Marão, na provincia do Minho, concelho de Soajo; o seu mais alto pincaro tem, segundo Balbi, perto de 7,380 pés acima do nivel do mar. E' sujeita aos dois extremos; no verão, o calor é excessivo por ser desabrida, e no inverno faz-se nella sentir descommunal frio, e conserva neve por sete ou oito mezes no anno.

Gaviete, *s. m.* (de *gavião*, dente) especie de alçaprema que serve de arrancar estacas, e na tanoaria; (mar.) peça de madeira grossa, de um, quatro ou cinco pés de comprimento, que sáe uma de cada lado fóra da prôa, e em cujo extremo ha uma abertura ou gorne, no qual se põe uma roda para passar sobre ella a amarra, que vae ao fundo. Tanto a abertura do *gaviete* como a roda devem ser do diametro da amarra. A lancha tambem leva um *gaviete* volante, que se põe na pôpa, e se tira para suspenderem o ferro que espiarem, ou qualquer outro.

Gavinête. V. *Gabinete.*

Gavinhas, *s. f. pl.* (Lat. *cirrhi*); (bot.) appendices particulares, filamentosos ou ramosos, muitas vezes enrolados em espiral, que servem para fixar a maior parte das plantas trepadeiras. São sempre orgãos abortados, cuja natureza se reconhece pelo logar que occupam. V. *Estcio.*

Gavinhôso, a, *adj.* (Lat. *cirrhatus*, *a*, *um*, *cirrhosus*, *a*, *um*,); (bot.) que tem a fórma ou executa as funcções das gavinhas. Tal é a ponta delgada e prolongada das folhas de certas plantas. Tambem se diz dos pedunculos.

Gavo. V. *Gabo.*

Gavóta, *s. f.* (Fr. *gavotte*, de *gavots*, habitantes dos montes de Gap, em França) nome de uma dança franceza bailada por duas pessoas e mui animada.

Gavray, (geogr.) cabeça de comarca em França, no departamento da Mancha; 1,300, habitantes. Algum commercio.

Gavuldanus ou **Gavuldensis** (Pagus), (geogr.) nome de Gevaudan.

Gaxetas. V. *Gachetas.*

Gay-Lussac (Nicolau), (hist.) celebre chimico e physico francez; nasceu em 1778, morreu em 1850.

Gaya, *s. f.* rodopio junto ao coração do cavallo.

Gayah, (geogr.) cidade da India ingleza, na provincia de Calcuttá, a dez leguas de Bahar, sobre o Foulgo; 40,000 habitantes. E' considerada pelos indios como patria de Boudha. Ali se dirigem todos os annos mais de 100,000 peregrinos.

Gayo, *s.* e *adj.* V. *Gaio.*

Gayola. V. *Gaiola.*

Gaz, *s. m.* (chim.) « Fluido expansivel, a não ser em grandes massas. *Silvestre Pinheiro Ferreira*, Prelecções Philosophicas. » V. *Fluido.* Van-Helmont designou primeiro com este nome, cuja etymologia é desconhecida, o acido carbonico que se separa da fermentação vinosa; depois chamou-se *gaz* a todos os fluidos elasticos permanentes, isto é, que conservam o estado aeriforme em todas as temperaturas; finalmente, estendeu-se esta denominação a todos os corpos aeriformes em geral, e distinguiram-se *gazes permanentes* e *gazes não permanentes:* estes são mais commummente chamados *vapores*, e passam de novo ao estado liquido quanto se lhes arrebata uma porção do seu calorico. Comtudo, esta distincção torna-se hoje quasi inutil, porque muitos *gazes*, chamados *permanentes*, foram reduzidos ao estado liquido por uma forte pressão ou por uma grande dimiuuição de temperatura. Os *gazes permanentes*, ou *gazes* propriamente taes, são assaz numerosos, e podem ser divididos em quatro secções ralativamente aos seus effeitos sobre a economia animal: 1ª, *gazes respiraveis*, só o oxygeneo e algum protoxydo de azote; 2ª, *gazes não respiraveis*, o *gaz* azote, o *gaz* hydrogeneo e as variedades do *gaz* hydrogeneo carbonado (carburetos de hydrogeneo), o *gaz* acido carbonico e o *gaz* oxydo de carbone; 3ª, *gazes irritantes*, *gaz* hydrogeneo phosphorisado, ammoniaco, acidos sulphurico, sulphuroso, nitroso, nitrico ou azotico, chloro, acidos hydrochlorico, oxycarbonico, fluorico siliciado, fluoborico e hydriodico; 4ª, *gazes delecterios*, *gaz* dentoxydo de azote (*gaz* nitroso), *gaz* acido hydrosulphurico, *gaz* hydrogenio arsenicado: — *acido carbonico.* V. *Acido*, *carbone*, etc.: — *acido muriatico;* o acido hydrochlorico: — *acido muriatico*, *oxygenado.* V. *Chloro:* — *acido sulphuroso.* V. *Acido:* — *ammoniaco.* V. *Ammoniaco:* — *chloroxycarbonico*, obtem-se expondo ao sol uma mistura de partes iguaes em volume de chloro e de *gaz* oxydo de carbone perfeitamente seccos. E' incoloro, e o seu cheiro suffoca; extingue subitamente os corpos em combustão, e tem de peso especifico 3,43. Está fóra de uso:— *deutoxydo de chloro*, obtido tratando o chlorato de potassa pelo acido sulphurico diluido na agua: — *fluoborico*, o acido fluoborico: — *hepatico*, nomo dado antigamente ao *gaz* acido hydrosulphurico, sem duvida porque o tiravam do sulphureto de potassa: — *hydrogeneo*, *gaz hydrogeneo carbonado*, *gaz para alumiar.* V. *Hydrogeneo:* — inflammavel. V. *Hydrogeneo:* — *mephytico*, o acido carbonico. V. *Carbonico:* — *nitroso:* — *deutoxydo de azote*, considerado por muito tempo como *gaz* permanente, porém que não é mais do que o acido nitroso no estado gazoso: — *oxydo de azote*, o *gaz* deutoxydo de azote ou *gaz* nitroso: — *oxygeneo.* V. *Oxygeneo. Gaz* (fig., moderno) fogo, estro, imaginação ardente, animação.

Gaza, *s. m.* (commerc.) moeda de cobre da Persia; vale quatro réis.

Gaza, (geogr.) hoje *Ghazzah* (de *ghaza*, thesouro, o de uma palavra hebraica que significa *forte);* grande cidade da Phenicia, ao SO. de Ascalon, ao N. de Raphia, e junto ao mar; era capital de um pequeno estado dhilistino. Segundo a Biblia, foi desta cidade que Sansão arrancou as portas, e foi sob as ruinas de um dos seus templos que elle ficou sepultado com 3,000 philisteus. Gaza foi tomada por Ezechias, por Alexandre-o-Grande (V. *Betis*), e por Alexandre Janneo, foi destruida durante as guerras civis da Judéa, e reedificada por Gabinio. A actual cidade de Gaza tem apenas 5,000 habitantes. Foi tomada pelos francezes durante a expedição do Egypto. Houve uma outra *Gaza* na Atropatena, que era uma das residencias de verão dos reis da Persia, que ali guardavam provavelmente os seus the-

souros, e dahi lhe veiu o nome. Presume-se que é a actual cidade de Tauris.

Gaza (Enéas de), (hist.) philosopho platonico. V. *Enéas.*

Gazalhado, *s. m.* V. *Agasalho.*

Gazalhar, etc. V. *Agasalhar.*

Gazana ou **Gazava,** *s. f.* (commerc.) moeda de prata do Mogol, valia 400 réis. Outra de cobre do mesmo paiz, do valor de dezenove réis.

Gazaros, (hist.) hereges que se estabeleceram pelos annos de 197 em Gaza, cidade da Dalmacia. Os seus erros eram os mesmos dos valderes e albigenses. V. estes nomes.

Gaze, (commerc.) V. *Gaza.*

Gazeadôr, *s. m.* aulista que gazêa.

Gazear, *v. n.* (corrupto do lat. *gaudeo, es,* folgar, etc.) faltar á lição, á aula, e ir divertir-se, brincar, vadiar.

Gazear, *v. n.* (do fr. *gazouiller,* chilrar, gorgeiar das aves) das gazeios.

Gazear, *s. m.* o som da voz da andorinha. V. esta palavra.

Gazeidade, *s. f.* propriedade que têem certos corpos de existir no estado de gazes.

Gazeifiavel, *adj.* que é susceptivel de se converter em gaz.

Gazeificação, *s. f.* reducção de uma substancia ao estado do gaz; operação chimica que consiste em fazer nascer em vasos tapados uma reacção entre os principios de um ou mais corpos, de maneira a formar productos gazosos que se recolhem debaixo de recipientes. Muitas vezes a acção do calor não é necessaria; basta pôr n'um fasco de dois gargalos as substancias que devem produzir o gaz, e de lhe adaptar um tubo em S. destinado á introducção successiva da substancia que deve determinar a acção (por exemplo, acido sulphurico estendido sobre carbonato de cal) e conduzir o gaz por meio de um tubo curvo adaptado ao outro gargalo debaixo de um recipiente cheio d'agua, posto sobre a tina hydropneumonica (ou sobre a tina hydragyropneumatica, se se trata de gazes muito soluveis na agua). Se a gazeificação necessita o emprego do calor, introduzem-se as substancias n'uma retorta, á qual se adapta directamente o tubo que deve conduzir o gaz debaixo do recipiente; e se estas substancias podem dar ao mesmo tempo productos liquidos que se queira recolher, interpõe-se entre a retorta e a tina pneumatica um balão destinado a servir de recipiente.

Gazeificado, a, *adj.* que está reduzido a gaz.

Gazeiforme, *adj.* diz-se de um corpo que está reduzido a gaz.

Gazeio, *s. m.* a falta á lição, á escola para vadiar; gorgeio, o chilrar das aves.

Gazella ou **Gazelga,** *s. f.* (Lat. *gazella, æ);* arab. *alzaghal* ou *gazala,* corça; (h. n.) genero de quadrupedes da segunda familia dos ruminantes (V. esta palavra), e que tem por caractres: côrnos ôcos persistentes, cujo cortorno é redondo, dirigindo-se primeiramente para a parte superior, e tomando depois differentes inflexões, segundo as especies; pello razo, talho elegante dos veados, fendas por baixo dos olhos; cauda curta guarnecida de pellos longos. As *gazellas* têem olhos grandes e vivissimos, pernas mui finas e delicadas, as de diante menos compridas do que as de traz, o que lhes dá mais facilidade para correr subindo do que descendo; não saltam nem pulam correndo como o cabrito montez; porém correm uniformemente. São quasi todas ruivas no dorso e brancas no ventre, com uma listra escura que separa estas duas côres na parte inferior dos lados; orelhas direitas, um pouco compridas, sufficientemente abertas no meio e terminando em ponta. Todos os quadrupedes do genero das *gazellas* pertencem ao antigo continente. Ainda não se encontraram na America e Nova-Hollanda. Uma unica especie se acha na Europa; a *camurça* ou *cabra brava*; todas as outras habitam a Africa e os paizes quentes da Asia.

Gazeo, *s. m.* gazeio, falta á lição.

Gazeo, a, *adj.* (Lat. *cæsius, a, um; cæsulus, a, um,* da côr de olhos de gato; azul celeste) azul claro, azul celeste.

Gazer, (geogr.) cidade da Palestina. V. *Gadara*

Gazêta, *s. f.* (Ital. *gazzetta,* derivado de uma moeda antiga de Veneza, do mesmo nome, e que foi o preço das primeiras *gazetas*; Fr. *gazette*) diario, escrito periodico que dá noticias politicas, mercantis, litterarias, etc.

Gazeteiro, *s. m.* autor, escriptor, redactor de gazeta.

Gazia, V. *Gaziva.*

Gazil, *adj. dos 2 g.* (de *gazeo,* o adj.); (p. us) muito alegre (roupas *gazis*; homem —).

Gazimor, (geogr.) rio da Siberia, no Irkoutsk; vae caír no Argoun, depois de um curso de 53 leguas.

Gaziva, *s. f.* (do arab. *gazua,* o acto de convocar gente para a guerra que se faz em defesa da religião. Tambem significa, em geral, qualquer expedição, e corresponde á nossa cruzada. *Ex.* « Mandou os seus Alfaquis apregoar — contra os portuguezes. *Brito.* Chronica de Cister, tomo I, pag. 120; » ajuntamento de musulmanos armados para defesa da sua religião; expedição militar; damno feito por ella; (fig., famil.) roubo, usurpação.

Gazna, Gaznah ou **Ghisni,** (geogr.) cidade do Kabul no Alghanistan, a oito leguas de Kabul. Esta cidade deu o seu nome á dynastia dos gaznesides, que della era oriunda. Vê-se ainda hoje ali o tumulo do sultão Mahmoud, o maior principe desta dynastia, o qual é visitado por muitos peregrinos. Gazna foi muito florescente no tempo dos gaznavides, mas em 1158 Ala-Eddyn tomou-a, e matou quasi todos os habitantes. Os inglezes apoderarm-se della em 1839. Gazna fica no meio de montanhas elevadas; tem 1,500 casas; o frio ali é excessivo.

Gaznevides, (hist.) dynastia musulmana, que reinou 214 annos em parte da Persia e do Indostão; tirava o seu nome da cidade de Gazna, berço e capital do imperio gaznevide. Alp-Tekin, nascido em Gazna, e da nação dos turcos Hœikes; tendo sacudido o jugo dos samanides, fundou a dynastia gaznevide em 960, e morreu em 975. Sebek-Tekin, genro de Alp-Tekin, subiu ao throno depois, e teve por successor seu filho Mahmoud, o primeiro que tomou o titulo de sultão em 997; este conquistou parte da India e da Persia, e formou um vasto imperio que se estendia desde o mar Caspio até ao Ganges superior. Por morte de Mahmoud, em 1038, o imperio gaznevide perdeu muito do seu poder; Mas'oud Mohammed, Maudoud, Mas'oud II, Abul-Haçan-Ali, Abdel-el-Raschid, Ferokh-Zad, Ibrahim, Mas'oud III, Chirzad, Arslan-Chah e Bahram-Chah, reinaram successivamente depois delle até 1158, época em que Bahram-Chah foi expulso de Gazna por Ala-Eddyn da dynastia dos gouridas. Kosrou-Chah, e Kosrou-Melik reinaram ainda por algum tempo em Lahore; este ultimo porém foi vencido e morto em 1189, e com elle acabou a dynastia dos gaznevides.

Gazólitro, *s. m.* (Lat. *gazolitrum;* de *gaz,* e gr. *litro,* antiga medida de liquidos); (chim.) pequeno apparelho destinado a fazer conhecer a quantidade de gaz recolhida em um vaso.

Gazolytos, *s. m. pl.* (chim.) Ampère reuniu com este nome, na sua classificação dos corpos simples, os que são susceptiveis de formar gazes permanentes pela sua combinação com muitos d'entre elles.

Gazometria, *s. f.* (chim.) tratado da medida dos gazes.

Gazômetro, *s. m.* (Lat. *gazometrum*) apparelho destinado a regular o corrimento de um gaz, de maneira a fornecer delle uma medida constante durante um tempo determinado. Para dar ao corrimento uma grande regularidade, adapta-se á parte superior do vaso que contêm o gaz um pequeno apparelho chamado *vaso de Mariotte.* Este apparelho é disposto de maneira que a agua que elle contêm corre com uma velocidade uniforme no vaso inferior apenas se abre a torneira que os separa; por consequencia, a compressão que o liquido exerce sobre o gaz é uniforme tambem, e o obriga a correr uniformemente pelo conducto destinado ao seu corrimento. Os grandes *gazometros* empregados para a illuminação a gaz são fundados sobre outro principio. Cada *gazometro* é um cylindro metallico fechado no fundo e derribado n'um vaso analogo ao recipiente empregado nos laboratorios para receber os gazes. O cylindro contém o gaz de que se quer regular o corrimento, e o vaso inferior contêm agua; mas o cylindro não mergulha na agua, porque é sustido de um lado pelo gaz e do outro por

contrapesos. O gaz escapa do cylindro por um conducto que se abre um pouco acima do nivel da agua, e que se fecha á vontade por meio de uma torneira. Como o peso que carrega o *gazometro* é constante, o corrimento necessariamente o é tambem.

Gazophylácio, *s. m.* (Lat. *gazophylacium, ii;* de *gaza*, t. persa, riquezas, e do gr. *phylattô*, guardo) camara do thesouro; thesouro; o cofre das oblações, esmolas do templo de Jerusalem para mantença dos sacerdotes judeus.

Gazôso, a, *adj.* (chim.) em estado de gaz; que é da natureza do gaz; que contém gaz (aguas —*s*; substancias —*s*).

Gazú. V. *Gaziva.*

Gazúa, *s. f.* (origem incerta) gancho de ferro com que os ladrões abrem as fechaduras de portas: — (ant.) péga, gancho no cabo para fazer presa. *Ex.* « Lanças com umas —*s* de prata. *Couto.* » On *adj. dos* 2 *g.* ferro, lança —.

Gazúa. V. *Gazira.*

Ge, (ant., obsoleto) por Xe. V. *Se*, pronome.

Gê, (geogr.) nação de aborigenes que dominavam na raia do Maranhão com o Pará, no Brazil, e divide-se em varias hordas com diversos nomes.

Geada, *s. f.* orvalho congelado.

Syn. comp. *Geada, escarcha, gelo, saraiva, granizo, pedrisco, neve, caramélo.* Exprimem estes vocabulos as differentes fórmas que se observam na agua congelada, isto é, privada do calorico que conservava a mobilidade de suas particulas.

Quando nas noites longas o ar e a terra se esfriam quanto baste para que o orvalho se *gele*, os *gelos* que se formam são tão subtis e estão tão proximos uns dos outros que, pela transparencia, parecem brancos, e formam a *geada*, a que os francezes chamam *gelée blanche*, e a que os castelhanos chamam, e os nossos antigos chamavam *escarcha:* « As *escarchas* e *neves* que o inverno traz nas despedidas, » disse um classico.

Quando o frio aperta, mórmente nos climas do norte, converte-se a agua em corpo solido, começando por formar uma côdea semelhante a uma lamina de crystal, até que toda ella se converte n'uma massa vitrificada, e a este corpo solido e frio dá-se o nome de *gelo*, a que os francezes chamam *glace*, e os hespanhóes *hielo*.

Quando as gotas de chuva passam por frias regiões, *gelam-se* antes de cair, e formam o que chamâmos *saraiva*, a que tambem chamam *granizo*, porque tem a fórma de grãozinhos ou confeitinhos; assim lhe chamam igualmente os hespanhóes, e os francezes *grêle*, que é o *grisil* celtico, e o *grande* dos latinos. Quando esta chuva *gelada* é mui grossa, e como pedrinhas, chama-se-lhe com razão chuva de pedra; e quando esta pedra é minda, porém esquinada como as pedras de sal, chama-se-lhe *pedrisco*.

A reunião de uns *gelos* extraordinariamente finos, formados pela frialdade da atmosphera no momento de sua condensação, e antes que as particulas aquosas hajam podido reunir-se em gottas, é a *neve*. Estes pequeninos *gelos*, deixando entre si algum espaço, formam flocos mui ligeiros que, pela sua transparencia, apresentam uma braucura formosa que deslumbra os olhos.

Finalmente, *caramélo* é a *neve congelada* ou o *gelo* grosso na superficie das aguas, de rios, etc.

Geangir ou **Djihan-Guir** ou **Djeangir** (Alhoud-Mah. Affer-Nourreddin-Mohammed), (hist.) imperador mogol: nasceu em 1569 (977 da hegyra) e foi filho de Akbar. Subiu ao throno em 1605 por morte de seu pae, teve que combater alguns dos seus proprios filhos, que se tinham revoltado contra elle. Morreu em 1627, deixando de si a reputação de principe justo, generoso, amigo e protector das artes e das lettras. Escreveu *Memorias* sobre os primeiros dezesete annos do seu reinado, e accrescentou alguns capitulos aos Commentarios de Babour.

Geanthia, *s. f.* (Lat. *geanthia*); (h. n.) com o nome de *geanthia colelioides*, Rafinesque indicou sómente o typo de um genero novo que differe do colehico pelo numero dos estames. Esta planta póde-se considerar como ainda desconhecida e indigena da Pensylvania.

Geanthrax, synonymo de anthracito ou anthracolitho, *s. m.* (h. n.) especie de mineral da classe dos combustiveis não metallicos, cujo caracter distinctivo é arder lentamente e com difficuldade, em que differe do carvão de pedra, cuja combustão é mais ou menos facil, e acompanhada de um cheiro betuminoso. O anthracito é susceptivel de se dividir mecanicamente, e o resultado desta divisão parece tender para um prisma recto rhomboidal. Hauy, tendo observado que o carvão de pedra conduzia a um prisma analogo, pensou que a fórma de que se trata poderia ser a do carvão natural no seu estado mais ordinario, isto é, quando está privado das qualidades que o distinguem no estado de diamante. Segundo esta idéa, o carvão seria puro no anthracito; no carvão de pedra elle seria unido accidentalmente ao betume que não teria influencia alguma sobre a fórma, e communicaria sómente ao mineral a propriedade de arder mais ou menos facilmente.

Gear, *v. a.* V. *Gelar*, *Congelar*, *Regelar:* —, *v. n.* (contracção de *Gelar*), cair geada, orvalho congelado ou muito frio.

Geasteroides ou **Geastroides,** *s. m. pl.* (h. n.) palavra empregada por Batsara e por Adanson para designar o *geastrum quadrifidum*, ou uma monstruosidade desta especie.

Geastro, *s. m.* (Lat. *geastrum*); (h. n.) genero de cogumelos, antigamente indicado por Micheli com o nome de *graster*, reunido por Linneu aos lycopardos.

Geaune, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Landes; 5,400 habitantes.

Géba, *s. f.* corcova. V. *Giboso.*

Géba, (geogr.) povoação portugueza, na margem direita do rio a que deu o nome, sessenta leguas acima de Bissau, e vinte adiante de Fa, e, como este presidio, situada em 12º 5' latitude N., 4º 4o' longitude O. de Lisboa, em territorio Mandinga. Já foi grande povoação, contava mais de 400 fogos com 2,000 habitantes christaos, além dos que o não eram; hoje tem 240 fogos e 1,2o0 habitantes, incluindo os escravos.

Toda a extensão das margens do rio Geba é coberta de frondoso arvoredo de todas as qualidades; aqui se acha o *Bacilão*, uma linda madeira para trastes de sala; a *Conta*, o *Sangue*, o *Carvão* e o *Carvalho* (differente do da Europa); a *Incenseira*, e outras resinosas, assim como o *Mancoai*, que dizem ser a teca da India. Esta povoação pertence ao districto de Bissau, e ha nella um commandante militar nomeado pelo governador geral de Cabo-Verde.

Gebel, (que quer dizer montanha; (geogr.) V. *Djebel.*

Gebel-Hendy, *s. m.* (h. n.) nome arabe de uma planta conhecida na Europa pelo nome de *datisca cannabina.*

Gebenna ou **Cebenna,** (geogr.) montanhas da antiga Gallia, hoje *Cevennes.*

Gebennensis (Ducatus), (geogr.) hoje ducado de Genova. V. esta palavra.

Gebetiboboca, *s. m.* (h. n.) synonymo caraiba de *epidendrum secundum*, especie de plantas do genero epidendro, nome que Linneu deu a um genero das orchideas.

Gébia, *s. f. Gebia* (h. n.) genero da ordem dos decopados, classificado na familia macrouros, secção das lagostas. Os seus caracteres são: as quatro antennas inseridas na mesma linha, ovaucadas; as lateraes com pedunculo nú; as intermediarias terminadas por dois filetes alongados; pés anteriores em fórma de garras, com o index no avelmente mais curto que o pollegar; os outros pés simples, pellidos na extremidade; canda em fórma de barbatana; folhetos crustaceos, os lateraes triangulares, o do meio quasi quadrado.

Gébo, a, *adj.* (Lat. *gibbus, a, um*, corcovado, giboso); (p. us.) o vulgo dá a este vocabulo a significação de trajado á antiga, e o applica substantivadamente. *Ex.* Esse homem é um — *gebo*, isto é, traja e tem maneiras do tempo passado, tem aversão ás modas novas.

Geby ou **Crebby,** (geogr.) uma das Moluccas, sob o equador, aos 27º 5' de longitude; dez leguas de circumferencia.

Gecarcino, *s. m.* (Lat. *Gecarcinus*); (h. n.) genero de crustaceos da ordem dos decopados, familia dos braclusuros, tribu dos quadrilateros, cujos caracteres são: testo em fórma de coração, largamente truncado posteriormente; pediculos dos olhos curtos e alojados em fossetas arredou-

dadas; queixos muito afastados, e deixando ver uma parte do interior da bôca; segundo par de pernas mais curto que os seguintes; o exame da organisação externa dá logar ás observações seguintes: o seu corpo é grosso e quasi quadrilatero; as costellas ou os filamentos ramosos da concha são arredondados e de tal sorte arqueados anteriormente, que invadem o logar das regiões hepaticas. Esta concha termina anteriormente e no meio por uma especie de carapuço quadrado ou arredondado e inclinado para a parte inferior. De cada lado se vê em uma pequena fossa transversal o pedunculo do olho que se não prolonga até a extremidade lateral do testo; as antennas são curtas e apparentes; as intermediarias são dobradas sobre si mesmas perto do bordo inferior da especie de carapuço, e as externas se inserem perto do lacrymal interno das cavidades orbitarias. A base é formada por um articulo mui largo, e ellas terminam n'uma pequena haste conoide; os queixos, além da singularidade do seu afastamento, apresentam ainda um facto notavel no segundo e terceiro articulos, que são comprimidos e como foliaceos; o primeiro par de pernas tem a fórma de grandes pinças muitas vezes desiguaes entre si; o segundo é menos extenso que os seguintes, e munido, assim como os outros, de tarsos muito espinhosos; o abdomen é composto de sete aneis; o do macho é triangular; a femea tem o seu mais largo, quasi semi-circular e arredondado na extremidade.

Geckota, *s. f.* (h. n.) é o jecko das paredes, vulgarmente orga, especie do genero de reptis saurios jecko. Este animal encontra-se em Portugal e Hespanha, onde passa por muito perigoso como peçonhento, sem que facto algum o tenha mostrado. Acha-se tambem no Egypto, na Barbaria, em Provença, na Italia, na Grecia, e até na Syria. Parece proprio da bacia do Mediterraneo; habita em segurança entre as pedras não sómente das ruinas, mas até das habitações actuaes do homem. Vê-se perseguir até a sombra dos insectos que voam, e fazer nelles sua presa. Não se assusta com a approximação do homem, porque póde subtrair-se á vontade que elle tenha de lhe ser nocivo, pela sua agilidade e faculdade que tem de correr até pelos tectos, como tambem retirando-se para buracos que debalde se pretenderiam sondar. Este animal limpa as habitações de aranhas e outros insectos. Para os seus caracteres, V. o *Jecko*.

Gedeão, (h. s.) juiz d'Israel, de 1349 a 1309 antes de Jesus-Christo. Vendo os seus compatriotas opprimidos pelos madianitas, escolheu trezentos dos mais valentes do seu exercito, deu um facho aceso a cada um, e entrou depois com elles no campo inimigo, mandando a todos tocarem trombetas, e agitar os fachos. Os madianitas sorprendidos por aquelle ataque nocturno e sem inesperado, e julgando os hebreus em grande numero, mataram-se uns aos outros, ou foram aprisionados pelo inimigo. Os israelitas, tendo recuperado a liberdade, offereceram o sceptro a Gedeão, que se contentou com o titulo de juiz. Morreu de avançada idade, deixando setenta filhos, que todos foram, á excepção de Joathan, mortos por Abimeleek, seu irmão natural, que succedeu a Gedeão.

Gedrosia, (hoje *Mekran*); (geogr.) grande provincia do antigo imperio dos persas, situada entre a Carmania a O., a India e o Indo a E., a Drangiana e a Arachosia ao N., e prolongava-se ao S. pela costa do mar Erythreo. Na costa meridional habitavam os ichthyophagos, o interior era occupado pelos arbites, orites, e rhandes ao SE., os musarincanos é ao N., os garsides a O. O interior desta região é pouco conhecido. A sua capital Poura. Fez parte da 14ª Satrapia de Dario I.

Geduma, (geogr.) estado da Senegambia, entre o Sahara e os estados de Djafnou, Kasson Kadjaaga e Bondou.

Geel ou **Ghel**, (geogr.) cidade da Belgica; 7,000 habitantes. Lanificios, algodões. Os habitantes dos seus arredores costumam receber e tratar muitos alienados, que para ali enviam das diversas provincias da Belgica, e que, graças á apparencia de liberdade de que gozam e ao cuidado com que são tratados, muitas vezes recuperam a razão.

Geerea, *s. f.* (h. n.) genero de plantas das sapindaceas e da polyandria trigynia, estabelecido por Aublet, para um orbusto sarmentoso, a que deu o nome de *cnourea gesianensis*.

Gees, (geogr. ant.) nome antigo da Abyssinia, o qual ainda hoje serve para designar uma lingua que já se não falla, mas em que são escriptos os livros sagrados dos abyssinios.

Gefleborg, (*Gevalia* em latim moderno); (geogr.) cidade da Suecia, capital do *lan* ou governo de Gefleborg, na foz do Gefle; 6,000 habitantes. Casas de madeira; ruas largas e bem calçadas; pesca activa; commercio maritimo muito florescente. O governo de Gefleborg, formado das antigas provincias de Gestrikland e Helsingland, tem por capital Gefleborg, e as suas cidades principaes são: Soderhamn, Jarssoe e Huddiksvall.

Gehenna, (h. s.) nome de que a Biblia se serve para designar o fogo eterno do inferno.

Gehenna, (que quer dizer em hebraico *valle, que pertenceu a Hinnom*); (geogr.) valle ameno e fertil ao S. de Jerusalem, junto á *porta dos Oleiros*, nos limites das tribus de Judá e Benjamin. Este valle foi depois o theatro dos cruentos sacrificios do deus Molok, e o logar aonde eram lançados os cadaveres dos animaes e malfeitores, pelo que tomou o nome de *Thophet* (horror), e ficou sendo para os judeus o symbolo do inferno.

Gehlenita, *s. f.* (h. n.) nome dado por Tuchs a uma substancia meneral em cristaes rectangulares achado nas montanhas de Mozzoni, perto de Fassa, em Tyrol, n'uma ganga calcaria. E' de um preto pardacento; a sua superficie se altera e cobre de uma camada amarellada. Risca fortemente o spato-fluor, derrete-se com difficuldade ao maçarico n'um globulo de um verde amarellado.

Gelupia, *s. m.* (h. n.) a arvore citada com este nome por Bauhin e Dalechamp, como originaria da ilha Trapobana, não é conhecida. Deverá procurar-se em Ceylão ou em Sumatra. As cascas em que se contém o fructo devem fornecer um oleo medicinal muito estimado no paiz.

Gehydrophilo, *s. m.* (h. n.) Perussac propôz reunir debaixo deste nome na quarta ordem os pulmonados sem operculos, todos os molluscos que, posto que vivendo na agua, respiram o ar, e sáem muitas vezes do seu elemento para virem á terra. São os amphybios dos molluscos. Esta segunda sub-ordem dos pulmonados sem operculos comprehende uma só familia, a das auriculas, familia das mais notaveis entre os molluscos.

Geier, (geogr.) cidade de Saxe; 1,800 habitantes. Minas de cobalto, estanho, arsenico, vitriolo, etc.

Geiler (João), (hist.) V. *Geyler*.

Geira, *s. f* (Lat. *juger, is; (jugeries, ei; jugerum, i)*, pl. *jugera*, geira; radical *jugus*) jugo, a porção de terra que um arado póde lavrar em cada dia. Tem diversa extensão em terras differentes; nos campos de Coimbra tem doze aguilhadas quadradas ou trinta e seis varas de cinco palmos craveiros: —(ant.) serviço forçado de lavoura: —*s*, dias de serviço.

Geiran, *s. f.* (h. n.) synonymo de *Antilope Gutturoza*, sem duvida por corrupção do nome tzeiran que se dá a este animal na sua patria.

Geirão ou **Geirom**, *s. m.* (ant.) o que pagava o serviço da geira. V. o precedente.

Geisa, (hist.) duque e reis da Hungria. V. *Geysa*.

Geisa ou **Geiss**, (geogr.) cidade do grão-ducado do Saxe-Weimar, sobre o Elster; a seis leguas de Meiningen; 1,650 habitantes. Castello.

Geislingen, (geogr.) cidade do Wurtemberg, no Danubio, a cinco leguas de Ulm; 2,000 habitantes. Fabricas de papel; cutelaria.

Geismar, (*Geismara*); (geogr.) cidade do Hesse-Cassel; 600 habitantes. Aguas mineraes.

Geispoltzheim, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Baixo-Rheno, a duas leguas de Strasburgo; 2,100 habitantes. Commercio activo.

Geissodia, *s. f.* (h. n.) palavra empregada por Ventenat para designar uma tribu de lichens notaveis por seus *thallus*, cujos bordos offerecem recortes imbricados.

Geissorrhiza, *s. f.* (Lat. *Geissorrhiza*); (h. n.) genero de plantas da familia das roideias e da triandria monogynia de Linneu; os seus caracteres são: espato bivalvo,

periantho cujo tubo direito é um pouco inchado no orificio; o limbo tem seis divisões iguaes estendidas, tres estames direitos; stylo inclinado, sobrepujado por tres stigmas um pouco largos e franjados nos seus bordos; capsula oval, trigona contendo um grande numero de sementes mui pequenas.

Geitar, *v. a.* (ant.) *Lançar, Arremessar.*

Geitjo, *s. m.* (h. n.) reptil saurio, especie de jecko, *Lacerta Geitje*, que passa no Cabo da Boa-Esperança por um animal muito perigoso, posto que talvez não o seja, e que se esconde, segundo dizem, nas conchas vazias dos caracóes do paiz.

Geito, *s. m.* movimento, menéio; destreza dos membros; e no (fig.) habilidade, aptidão capacidade, modo, maneira, feição, *De —*, de modo. *Ficou-me a —*, no alcance, com modo:—, gosto, movimento habitual dos orgãos; *v. g.*, ter um — nos olhos, ser vesgo. *Ter — com alguem*, cabimento. *Dar —*, insinuação. *Dar — de si*, azo, commodo. V. *Geitar.*

Geitohala, *s. f.* (h. n.) nome proposto por Wild para designar a cal sulfalada anhydra, que, como o nome indica, é um sulfato de cal sem agua.

Geitôso, a, *adj.* que tem geito, aptidão para alguma cousa; de apparencia agradavel; que tem bom ar, garbo; que tem geito nos olhos.

Gejuadôr, Gejuar. V. *Jejuador, Jejuar.*

Gejum. V. *Jejum.*

Gekrestein, synonymo de gesso o de spatho pesado. V. estas palavras.

Gela, *s. f.* (h. n.) nome dado por Loureiro a um genero de plantas que collocou na octandria monogynia de Linneu, e que offerece os caracteres seguintes: um calice infero, com quatro divisões profundas; uma corolla com quatro petalas glabras, lineares, estendidas; um pistillo arredondado, sobrepujado por um stylo curto e um stigma levemente bilobado; um corpo quasi redondo monospermo.

Gela, (primeiro *Lindes* e hoje *Terra-Nova* ou *Alicata*); (geogr.) cidade da Sicilia, na costa meridional, e na foz do rio Gelas; foi fundada pelos rhodios e cretenses pelos annos 690 antes de Jesus-Christo, e fundou depois Agrigento, e Phintiade, que tomou depois o nome de Gela, e que ficava na costa, a seis leguas da metropole. Gelon, tyranno de Syracusa, foi depois tyranno de Gela.

Gelado, a, *p. p.* de gelar, e *adj.* condensado, coalhado pelo frio, inteiriçado com frio (os membros—*s*). *Os —s Alpes*, cobertos de gelo.

Geladôr, a, *adj.* que gela, regela.

Gelados *s. m. pl.* açucar impregnado d'oleo essencial ou de principio extractivo, de que se faz com agua uma massa, que, submettida á acção do caloríco, se derrete, e neste estado póde ser deitada em fôrmas, onde se solifica pelo esfriamento em quadros unidos, ou com diversas configurações. Estas preparações, que pertencem mais á arte do copeiro que á do pharmaceutico, chamam-se *gelados* por causa do seu polido e transparencia, ou talvez antes por causa do seu estado de congelação. Podem-se tambem obter derretendo em agua e pondo em ponto por meio da ebulição, açucar aromatisado com um oleo essencial, e deitando-o nas fôrmas.

Geladúra, *s. f.* (bot.) doença que ataca os vegetaes, e consiste em que os seus succos se congelam, e o seu movimento está de tal maneira perturbado e suspenso pelo frio que a planta morre.

Gelala, *s. f.* (bot.) synonymo do erythrina, genero de plantas da familia das leguminosas e da diadelphia decandria de Linneu, composta de umas vinte especies, que são arbustos carmentosos e trepadeiros, pela maior parte originarios das duas Indias, e cujas flôres, ordinariamente grandes e de um vermelho vivo, formam cachos do um effeito admiravel. As suas folhas são alternas, compostas de tres foliolos inteiros; cllès são geralmente persistentes. O calice é campanulado, troncado, com dois lôbos obtusos e pouco marcados; a corolla é papilionacea, o estandarte mui comprido, applicado contra as azas, tendo os bordos caídos para baixo; as azas são curtas; a quarena se compõe de duas pétalas distinctas, quasi do comprimento das azas. Os estames são diadelphos. O ovario é pedicellado. O fructo é uma vagem unilocular, alongada, contendo muitas sementes e abrindo-se em duas valvulas.

Gelão, (hist.) celebre tyranno da Sicilia; apossou-se do governo primeiro em Gela no anno 491 antes de Jesus-Christo, depois em Syracusa em 484, e fez o melhor uso da autoridade que tinha usurpado. Dispunha-se a soccorrer a Grecia invadida por Xerxes, quando os carthaginezes, instigados por este principe, atacaram a Sicilia com 300,000 homens. Gelão derrotou-os completamente junto a Himeros, forçou-os a pedir a paz, e impôz-lhes como primeira condição que Carthago havia de abolir os sacrificios das victimas humanas. Quiz depois abdicar o poder, mas o povo obrigou-o a conservá-lo. Reinou ainda dois annos com tanta justiça como prudencia, embellezou Syracusa, e reformou os costumes. Morreu em 478 antes de Jesus-Christo, e succedeu-lhe Hierão.

Gelar, *v. a.* (Lat. *gelo, as;* de *gelu, u*, gelo, etc.; derivado de *coagulo, as*, coalhar) congelar, regelar, condensar (o frio, a agua ou outro fluido); (fig.) esfriar, paralysar; *v. g.*, a avareza *gela* o coração. *Ex.* « *Gelas* a contricção no fundo da alma. *Bocage.* » « Uma cabeça desorientada pelas atrocissimas doutrinas da falsa philosophia *gela* o coração. *Palissot.* »—, *v. n.* e *impess.* fazer frio que gela a agua (*gela, gelou*).

Gelar-se, *v. r.* endurecer-se o fluido pelo frio intenso.

Gelasia, *s. f.* (*Gelasia*); (h. n.) genero de plantas da familia das synanthereas, chicoraceas de Jussieu, e da syngenesia igual de Linneu, cujos caracteres são os seguintes: calathide composta de semi-florões hermaphroditas; involucro formado de escamas em duas ou tres ordens, as exteriores curtas, ovaes, applicadas, sobrepujadas de um mui comprido appendice filiforme estendido; as interiores quasi sem appendice; receptaculo nú e plano; ovarios cylindricos com os lados estriados transversalmente, sobrepujados de um penhasco irregular, cujos pellos são mui levemente sedosos, mas não plumosos, como no genero *sarzonera*, de que a *gelasia* é um desmembramento. Esta planta cresce nos arredores de Trieste.

Gelasimo, *s. m.* (Lat. *Gelasimus*); (h. n.) genero de crustaceos da ordem dos decopados estabelecido por Latreille, e podendo contar-se na familia dos brachiuros, secção dos quadrilateros.

Gelaso I (S), (hist.) papa, eleito em 492. Approvou o proceder do seu predecessor Felix I contra Acacio; negou-se a admittir na sua communhão Euphenico, patriarcha de Constantinopla, que recusava condemnar a memoria daquelle herege; combateu os erros dos eutycheanos, convocou em 494 um concilio em Roma, em que se fez o canon da Sagrada Escritura, e morreu em 496.

Gelaso II, (hist.) papa; nasceu em Gaeta, e era conhecido pelo nome de *João de Gaeta;* foi eleito em 1118, por morte de Paschoal II. Logo depois da sua eleição, Cincio Frangipani, consul de Roma, que patrocinava a eleição de outro pontifice, obrigou-o a sair de Roma, e, de acôrdo com o imperador Henrique V, fez eleger em seu logar Mauricio Bordino, que tomou o nome de Gregorio VIII. Gelaso retirou-se para Gaeta, e de lá excommungou o anti-papa e seus protectores. Pouco depois voltou por algum tempo a Roma, d'onde foi de novo expulso por Frangipani. Refugiou-se então em França, aonde foi recebido com todas as honras do seu cargo, e morreu na abbadia do Climay em 1119.

Gelason, *s. f.* (h. n.) nome celtico da diolida cotonuosa, *diotis maritima*, planta do genero diolida, herbacea, e da qual todas as partes são cobertas de uma pennugem muito densa e de uma alvura brilhante; suas hastes compridas, de dois a tres decimetros, cylindricas, se dividem no cume em cinco ramos curtos, unifloros, e dispostos em corymbos determinados por flôres amarellas. Cresce abundantemente nas costas do Mediterraneo e do Oceano.

Gelatina, *s. f.* (Lat. *gelatina, æ*); (chim.) substancia animal, de consistencia variada, incolora, insipida, inodora, susceptivel de passar á fermentação acetica, tendo alguma analogia com a mucilagem ou corpo muceso vegetal; soluvel em toda a proporção na agua fria ou fervente, da qual é precipitada em materia insoluvel pelo tannino, espessan-

do-se pelo fogo até adquirir a consistencia de colla; formando uma geléa tremula pelo resfriamento da sua dissolução concentrada; insoluvel no alcohol, nos oleos fixos e volateis; mui abundante na ichthyocolla, no systema osseo, nos tecidos ou orgãos brancos, fibrosos ou membranosos, d'onde a extráem pela cocção prolongada.

Gelatina, *s. m.* (h. n.) nome proposto para designar diversos cogumelos gelatinosos que crescem no pau podre, na America septentrional. Citam-se quatro especies com os nomes de *fœtidissima, lutea, rubra* e *alba*.

Gelatinária, *s. f.* (bot.) synonymo de batrachosperma, genero de plantas que fórma na natureza um grupo notavel, e cujos caracteres estão estabelecidos pela maneira seguinte: filamentos mui flexiveis, cujos ramos cylindricos e articulados são carregados de ramulos microscopicos, simples ou divididos na sua volta, formados de articulos oroides moniliformes, e terminados por um prolongamento capillar de tal maneira fino, que a mais forte lente não lhe descobre organisação alguma. São taes prolongamentos de que parece compôr-se a mucosidade que envolve as batrachospermas. A flexibilidade dos movimentos, a maneira como as elegantes copas que formam fogem debaixo da mão que pretende agarra-las, tinham feito suppôr alguma animalidade nestas plantas. A sua fructificação consiste em gemmas formadas de corpusculos aggregados, supportadas por uma especie de pedículo articulado, rodeadas de ramulos em algumas especies, e parecendo mesmo como pontos pretos na massa na apparencia homogenea dos pequenos verticillos, quando estes existem. Todas as especies conhecidas destas plantas habitam as fontes frias e sombrias, ou regatos e buracos, que assombram phanerogamos aquaticos.

Gelatiniforme, *adj.* que tem o aspecto da gelatina.

Gelatinôso, a, *adj.* (Lat. *gelatinosus, a, um*); (chim.) que se assemelha á gelatina, que tem a sua consistencia (succo, substancia —): —*s*, (bot.) diz-se das plantas que offerecem o aspecto de uma geléa; taes são as tremelas e a polpa de certos fructos. *Extractos —s*, (chim. e pharm.) V. *Extracto*.

Gelatinôso, *s. m.* (h. n.) especie de peixes do genero coleóptero.

Gelb, (*Gelduba*); (geogr.) villa da Prussia, na provincia Rhenana, a tres leguas de Dusseldorf, sobre o Rheno, na sua margem esquerda, onde foi construida a ponte de Drusso; 100 habitantes.

Gelba. V. *Gelva*.

Gelboé (Monte), (geogr.) pequena cordilheira de montanhas da Palestina, na tribu de Zabulão, celebre pela derrota e morte de Saul em 1040.

Geldria, (geogr.) nome latino moderno de Gueldra.

Geléa, *s. f.* (Fr. *gelée*; de *geler*, gelar) (chim.) todo o extracto mucilaginoso ou gelatinoso tirado das substancias animaes ou vegetaes, e que toma, pelo resfriamento, uma consistencia molle e tremula; é o que distingue as *geléas* das mucilagens. Os caldos de carnes mui concentrados formam uma *geléa animal*, que seria, conforme o parecer de Gannal, o segundo estado da *gelina* unida a uma certa quantidade de agua. V. *Gelatina*. Fazem-se *geléas vegetaes* com a uva-espim, os marmelos, as maçãs, etc.; e *conservas*, pelo intermedio do açucar. Estes fructos devem esta propriedade á presença de um principio particular chamado *pectina*, susceptivel de facilmente se transformar em acido pectico debaixo da influencia dos alcalis, o que parece identico com o corpo annunciado por Guibourt com o nome de *grossulina*.

Geleira, *s. f.* (*gelo*, e des. *eira*) cavidade onde as aguas se ajuntam e se congelam.

Gelenau, (geogr.) cidade de Saxe, no Erzgebirge; 2,500 habitantes.

Gelhas, *s. f. pl.* (de *engelhar*); (rust.) trigo engelhado.

Gelheim, (geogr.) cidade da Allemanha, a mesma que Ingelheim.

Gelidio, *s. m.* (Lat. *Gelidium*) (bot.) genero de plantas maritimas da ordem das floridcas.

Gélido, a, *adj.* (Lat. *gelidus, a, um*) congelado, muito frio; (fig. e poet.) que faz gelar o sangue (a — cicuta; o — medo).

Gelimer, (geogr.) V. *Gilimer*.

Gelina, *s. f.* (chim.) principio que existe nos ossos, em certos tecidos, etc., e que, conforme Gannal, produz pela ebulição a gelatina. V. esta palavra.

Gellah, (geogr.) cidade de Alger, na provincia de Constantina, a trinta leguas de Constantina, sobre o Medjerda. Era um logar de refugio dos malfeitores. No estado de Tunis ha uma outra Gellah, a antiga *Castra Corneliana*; situada tambem sobre o Medjerda, a cinco leguas de Tunis.

Gellala. V. *Jellala*.

Gellio (Aulo), (hist.) V. *Aulo-Gelio*.

Gelnhausen, (geogr.) cidade do Hesse-Cassel, na provincia de Hanau, e sobre uma montanha elevada, junto ao Kinzig, a quatro leguas de Hanau; 2,800 habitantes. Foi já cidade imperial. Ruinas de um palacio do imperador Frederico I.

Gélo, *s. m.* (Lat. *gelu, u; gelum, i; gelicidium, ii*) agua ou neve congelada; frio intenso, resfriamento atmospherico tão consideravel, que as moléculas aquosas, contidas nos diversos corpos expostos ao ar, se condensam no estado solido, e os vapores suspensos na atmosphera se precipitam na superficie destes corpos; (fig.) insensibilidade (palavras de —). *O — dos annos*, as cãs. O — da natureza. *Ex.* « Muitas pessoas, apparentemente frias, são volcões cobertos de —. *Swift.* » « E' preciso que o ambicioso tenha uma alma ardente, um genio vasto, um espirito illustrado, um coração de —. *H. Walpole.* » « O fogo do genio não póde atear-se sobre o — do coração. *Buffier.* »

Geloe, (geogr.) povo da Asia. V. *Cadusir*.

Gelôna, *s. f.* (h. n.) genero de cogumelos. As especies de agaricos, cujo chapeu é lateral, posto sobre um stypo ou senil, receberam de Adanson este nome generico, que é tirado de uma das especies chamadas *gelone* pelos italianos. Fries acaba de restabelecer este genero com o nome de *schizaphyllus*.

Gelonium, *s. m.* (bot.) genero de plantas da familia das euphorbiaceas e da dioecia icosandria de Linneu. As suas flôres são dioicas; o seu calice com cinco divisões reflectidas; nos machos, os estames, em numero de doze ou mais, salientes, postos sobre um receptaculo semeado de tuberculos glandulosos. Nas femeas, dois ou tres stigmas senis, laciniados, sobrepujam um ovario carnudo, posto sobre um disco glanduloso, com dois ou tres casulos que contêem um ovulo unico. O fructo é uma capsula de duas ou tres cascas.

Gelosia, *s. m.* (Fr. *jalousie;* ital. *gelosia*, ciume; rótula) ralo, rótula de fasquias de madeira; (p. us.) ciume.

Gélva, *s. f.* embarcação pequena, barco usado no mar Rôxo.

Gelves, (geogr.) cidade de Hespanha, na provincia de Sevilha, a duas leguas de S. Lucar-la-Major; 3,650 habitantes.

Gelves, (geogr.) ilha do Mediterraneo, sujeita ao bey de Tunes, e chamada Menissa pelos antigos.

Gema, *s. f.* (do gr. *gemó*, estar cheio) o amarello do ovo.

Gemaajedid, (geogr.) cidade da Africa.

Gemada, *s. f.* bebida composta de gemas de ovos.

Gemado, *p. p.* de gemar, e *adj.* preparado com gemas de ovos.

Gemar, *v. a.* (*gema*, e *ar*, des. inf.), (pharm.) preparar com gema de ovo.

Gembloux, (*Geminiacum* ou *Gemblacum*), (geogr.) cidade da Belgica, a tres leguas de Namur; 1,700 habitantes. Foi já praça forte. Antiga abbadia de benedictinos. Cutelarias. Em 1578 D. João d'Austria ali derrotou o exercito dos Estados-Geraes; em 1791 os austriacos, commandados por Beaulieu, ali foram derrotados pelos francezes.

Gêmea, *s. f.* (ant.) nos talhos das marinhas, uma *gemea* são 64 talhos.

Gemedôr, ôra. *adj.* que geme.

Gemelli-Careri (João), (hist.) viajante italiano; nasceu em Napoles em 1651, fez de 1680 a 1698 uma longa e difficil viagem por quasi todas as partes do mundo, visitando a Europa, Asia e Africa; chegou até á grande muralha que separa a China da Tartaria, percorreu o Mexi-

co, etc. Em 1699 publicou a relação da sua viagem com o titulo de *Giro del mundo*.

Gemenos, (geogr.) bahia de França, no departamento do Baixo-Rhodano, a quatro legnas de Marselha; 1,835 habitantes. Vidros. Castello e parque, que foram cantados por Delille.

Gemente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *gemens, entis; gemebundus, a, um.* V. *Gemer*) que geme, se lamenta (a — rola; a — viuva).

Gêmeo, a, *adj.* (Lat *gemineus, a, um; geminus, a, um;* do gr. *gaô*, gerar, e *hama*, juntamente) nascido do mesmo parto com outra criança (irmãos —*s.*) *Pôr-se a besta em gêmeas*, erguer-se sobre os pés para lançar o cavalleiro de costas: — (arm.) diz-se da faxa dupla ou dobrada. *Faxa —.* V. *Faxa.*

Gêmeo, *adj.* e *s.* (Lat. *geminus, gemillus*) chamam-se assim as crianças que nascem de um mesmo parto; por analogia, os anatomistas chamaram musculos *gemeos* os musculos pares collados um ao outro. As *arterias gemeas* provêem da parte posterior da poplitéa, onde só são separadas pelo nervo sciatico; ellas se pérdem nos musculos *gemeos*. As *veias gemeas* abrem-se na veia poplitêa. Os *nervos gemeos* nascem do tronco tibial. *Gemeos da côxa*, são dois pequenos feixes carnudos, alongados, arredondados, dos quaes um, superior, nasce por fóra da espinha sciatica, e o outro, inferior, atraz da tuberosidade do mesmo nome.

Gêmeos, (*s. m. pl.*) (Lat. *Gemini*) um dos doze signos do zodiaco, figurado por duas crianças, situado entre Tauro e Cancer. E' symbolo da fecundidade dos animaes. Segundo os mythólogos, Castor e Pollux, irmãos de Helena e Clytemnestra, filhos de Jupiter e Leda, acompanharam Jason a Colchos, na conquista do vellocino de ouro, e tanto se amavam que não podiam separar-se. Jupiter concedeu a immortalidade a Pollux, que tambem conseguiu que Castor gozasse do mesmo beneficio, de sorte que viviam e morriam alternativamente. Consagraram-lhes muitos templos, porêm mais frequentemente a Castor. Foram metamorphoseados em astros, e collocados no zodiaco com o nome de *Gemeos*.

Gemer, *v. n.* (Lat. *gemo, is; gemisco, is;* do gr. *goaô*, gemer, voz imitativa) soltar sons de afflicção, de dôr, exprimir a magoa, o pezar com voz lastimosa; (fig.) bramir, fazer som semelhante a gemidos (*geme* o mar; *geme* a porta sobre os gonzos): — o *prelo*, laborar a imprensa: —, *v. a.*, chorar, deplorar, lamentar (— o crime). *Ex.* « *Geme* a rola o seu perdido esposo. *Camões*, Canç. » « *Gemendo* os peccados do povo. *Paiva.* » « A humanidade *geme* vendo tudo o que um só homem póde crear, e tudo o que a loucura póde destruir. *Sismondi.* »

Gemert, (geogr.) aldeia da Hollanda, no Brabante septentrional; 4,000 habitantes.

Gemido, a, *p. p.* de gemer, e *adj.* que gemeu, que deu gemidos.

Gemido, *s. m.* (Lat. *gemitus, us*) som lastimoso, de dôr; (fig.) sons semelhantes aos gemidos.

Geminado, a, *adj.* (Lat. *geminatus, a, um; gemineus, a, um; geminus, a, um*), (bot.) diz-se das partes que estão dispostas duas a duas; *v. g.*, as folhas, flôres, estipulas, etc.: — (h. n.) duplo, que tem a mesma origem.

Gemini. V. *Gemeo.*

Geminiano (S.), (geogr.) cidade no grão-ducado da Toscana

Geminiflóro, *adj. m.* (Lat. *geminiflorus*), (bot.) que tem duas flôres situadas uma ao lado da outra.

Gemio. V. *Gemeo.*

Gemista (Jorge), (cognominado *Plethon*, philologo e philosopho platonico); nasceu em Constantinopla em 1400, e foi um dos gregos que vieram procurar um asylo na Italia depois da quêda do baixo-imperio; fixou-se em Florença, e foi admittido na côrte do primeiro dos Medicis. Declarou-se campeão de Platão contra Aristoteles. As suas principaes obras são: *De platonicæ atque aristotelicæ philosophiæ differentia; — oracula magica Zoroastris.*

Gêmma, *s. f.* (Lat. *gemma, æ*, rebento de arvore ou arbusto; pedra preciosa) pedra preciosa; olho, gommo que as arvores brotam na primavera. *Enxertar de —*, de borbulha.

Gemma (Sal), *s. m.* (chim.) o hydrochlorato de soda fossil.

Gemmação, *s. f.* (Lat. *gemmatio, onis;* de *gemma, æ*, rebento de arvore ou arbusto); (bot.) o todo dos phenomenos que acompanhão o desenvolvimento e a evolução dos rebentos de arvore ou arbusto.

Gemmado, a, *p. p.* de gemmar, e *adj.* (Lat. *gemmatus, a, um*) preparado com pós de gemmas ou pedras preciosas; enxertado de gemma ou borbulha.

Gemmado, a, *p. p.* de gemmar, e *adj.* que brotou olho, gemma ou gommo.

Gemmante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *gemmans, antis*, p. a. de *gemmo, as*, brilhar); (poet.) que brilha como gemma ou pedra preciosa (a — Aurora).

Gemmar, *v. a.* (*gemma*, e *ar*, des. inf.), (agric.) enxertar de gemma ou borbulha; (pharm.) preparar com pós de gemmas ou pedras preciosas: —, *v. n.* (agric.) abrolhar broiar olhos, rebentos, gemmas, gommos.

Gemmengen, (geogr.) cidade da Allemanha, no Palatinado.

Gemmer, *v. a.* V. *Gemmar*, enxertar de gemma.

Gemmi, (geogr.) montanha da Suissa, no catão do Vaud, e nos confins do de Berne. Tem um caminho para cavalgaduras cortado na rocha.

Gemmífero, a, *adj.* (*gemmifer, a, um;* de *gemma, æ*, e *fero, ers*, trazer, etc.) que produz pedraria preciosa (o — Oriente); que produz gommos ou renovos (as—*s*, vides.)

Gemmipara, *adj. f.* (Lat. *gemmiparus*; de *gemma, æ*, rebento de arvore ou arbusto, e *pario, is*, produzir, etc.) diz-se em botanica das plantas que têem ou podem produzir rebentos.

Gémmula, *s. f.* (Lat. *gemmula, æ*, dim. de *gemma, æ*, rebento de arvore ou arbusto); (b t.) uma das quatro partes essenciaes do embryão; é um pequeno corpo, simples ou composto, que nasce entre os cotyledones ou na mesma cavidade do cotyledone, se o embryão tem um só. Davam-lhe antigamente o nome de *plumula*; mas como este orgão fórma sempre o primeiro rebento da planta nova, e é o rudimento de todas as partes que devem desenvolver-se ao ar exterior, o nome de *gemmula* é muito mais conveniente. V. *Folha.*

Gemona, (geogr.) cidade da Lombardia, no Tagliamento, a quatro leguas de Udina; 4,500 habitantes.

Gmoenias, (provavelmente de *gemo*, gemer); (geogr.) chamava-se assim em Roma um logar onde se expunham os corpos dos criminosos suppliciados. Este sitio era proximo ao Tibre e junto ao monte Aventino. Camillo lhe deu aquelle nome no anno 396 antes de Jesus-Christo, depois da derrota dos veios.

Gemonias, (hist.) eram entre os romanos quasi o mesmo que entre nós as forcas, em que se expoem ao povo os suppliciados. Chamavam-se assim ou do nome daquelle que as construiu, ou do nome daquelle que nellas foi primeiro exposto, ou do verbo latino *gemo*. As gemonias estavam na decima região ou bairro de Roma, junto do templo de Juno. Camillo foi quem no anno 350 de Roma destinou este logar para expôr os corpos dos criminosos á vista do povo. Eram guardados por soldados para que não viessem roubá-los para os enterrar, e quando começavam a apodrecer atiravam com elle por meio de forcados sobre o Tibre.

Gemozac, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Charente-Inferior; 3,200 habitantes.

Gemschid, (geogr.) V. *Djemschid.*

Gemund ou **Gmund,** (geogr.) cidade da Austria, na Illyria, a onze leguas de Klagenfurth; 3,500 habitantes. Minas e fundições de ferro. Ha na Allemanha outras cidades do mesmo nome, mas pouco importantes.

Gemunde, (geogr.) tres cidades da Allemanha, no Baixo-Rheno, no territorio de Wurtzburgo e na Suabia.

Genabum, (geogr. ant.) cidade da Gallia-Antiga, hoje *Orleans.*

Genal, *adj.* (Lat. *genalis*) que tem relação com as faces.

Genappe, (geogr.) cidade da Belgica, na provincia do Brabante meridional, sobre o Dyle, a quatro leguas de Bruxellas; 1,200 habitantes. Papeis, cortumes, lagares, forjas. Depois da batalha de Waterloo houve ali alguns pequenos combates entre os francezes, inglezes e prussianos.

Genaunes, (Lat. *Genauni*); (geogr.) povo da Vendelia, que foi vencido por Druso, irmão de Tiberio.

Gençay, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Vienna; 750 habitantes. Lanificios.

Genciana, *s. f.* (Lat. *gentiana, æ*); (bot.) genero de plantas da pentandria digynia de Linneu, da qual tomou o nome a familia das gencianeas, e que foi assim chamada, segundo Plinio e Spielmann, de *Gencius* ou *Gentius*, rei da Illyria, que descobriu as virtudes medicinaes da *grande genciana*.

Genciâneas, *s. f. pl.* (Lat. *gentianeæ*); (bot.) ordem da classe das dicotyledoneas monopetalas, com os seguintes caracteres: calice monosepalo, persistente, sempre regular, corolla monopetala quasi sempre regular, offerecendo igual numero de divisões que o calice; estames em igual numero ao das divisões da corolla e alternos com ellas; antheras bicellulares, contendo um pollen elliptico; ovario simples com um só estilete terminado por um estigma ou dois estiletes soldados, terminados por dois estigmas. O fructo é uma capsula, algumas vezes uma baga polyspermica de uma ou duas cellulas, dehiscente pelo apice, segundo duas suturas longitudinaes que unem as duas valvulas de que se compõe. Os grãos apegam-se a bordos mais ou menos reintrantes das valvulas; algumas vezes estes bordos se unem e formam um septo e um eixo central seminifloro; sementes numerosas, pequenas, embryão recto collocado no meio de um perisperma carnudo; radicula alongada voltada para o embigo; troncos herbaceos ou subfructescentes; folhas oppostas inteiras, desprovidas de estipulas, flôres hermaphroditas, axillares ou terminaes. As *gencianeas* differem das *polemoniaceas* pela dehiscencia das capsulas e inserção dos grãos; das *escrophularineas* pelos estames iguaes e regularidades das flôres; e das *apocineas* pelo fructo. V. *Frankeniaceas*.

Genciânino, *s. m;* **Genciânina** ou **Gencianeina,** *s. f.* (chim.) principio descoberto por Henry, pae, e Caventon na raiz da genciana, e que fórma, associado a uma materia colorante ruiva, ao açucar incrystallisavel e á gomma, a base do extracto de genciana dos pharmaceuticos.

Gêncio, (Lat. *Gentius*); (hist.) rei da Illyria; ligou-se com Perseu, rei da Macedonia, contra os romanos; mas não tendo recebido delle os soccorros que esperava, foi vencido, aprisionado, e levado para Roma pelo pretor Anicio, no anno 168 antes de Jesus-Christo.

Gendrey, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Jura, a tres leguas de Dole; 600 habitantes.

Genealogia, *s. f.* (Lat. *genealogia, æ*: do gr. *génos*, raça, e *logos*, discurso) linhagem, descendencia das familias. *Ex.* « Eis-aqui a *genealogia* de Noé: foi um homem justo e perfeito. *A Biblia.* » « Tenho as mais bem fundadas razões para crer que o meu nome servirá unicamente de ornar uma arvore de *genealogia*. *O Grande Frederico.* » « A melhor *genealogia* é uma serie de serviços feitos á patria e á humanidade. *Mouroé.* »

Genealógico, a, *adj.* que respeita á genealogia (arvore —): —, *s. m.* genealogia.

Genealogista, *s. m.* (Lat. *genealogus, i*) sujeito versado em genealogias, que traça arvores genealogicas.

Genébra, *s. f.* (Fr. *genièvre*; do lat. *juniperus, i*, zimbro) agua ardente em que se infundiram bagas de zimbro. V. *Junipero*.

Genébra, (*Genera* em l tim, *Genf* em allemão); (geogr.) cidade da Suissa, capital do cantão de Genebra, na extremidade do lago Leman e na confluencia do Rhodano e do Arve; 25,000 habitantes. Bella cathedral de S. Pedro, casa da municipalidade, collegio, observatorio, hospital, quatro pontes. Sociedades scientificas, academia ou universidade, bibliotheca, varias collecções, etc. Genebra é uma das cidades mais illustradas e industriosas; os seus relogios são afamados; e fabrica tambem instrumentos de mathematica e cirurgia, lanificios, sedas, etc., etc. Pertenceu primeiro aos allobróges, foi comprehendida na provincia romana, e no seculo V foi uma das principaes cidades dos borgundios. Seguiu a sorte da Borgonha até 1032, foi depois o theatro dos dissensões entre os bispos e condes genovezes. Extinctos estes em 1410, foram substituidos pelos duques de Saboia. Genova sacudiu o seu jugo em 1524; alliou-se em 1526 com Berne e Friburgo; abraçou a reforma em 1533; foi a residencia de Calvino, e ficou sendo desde então considerada a *Roma do Calvinismo*. O duque de Saboia tentou em vão toma-la de sorpreza em 1602, mas foi no anno immediato obrigado a assignar um acto, pelo qual reconhecia a independencia de Genebra, garantida pela França, Berne e Zurich. Genebra antes de 1801 ainda não era cantão suisso, mas uma republica, alliada dos cantões, que teve primeiro um governo democratico, e que se tornou aristocratico em 1782. Foi tomada pelos francezes em 1798, e foi capital do departamento de Leman; foi aggregada á Suissa em 1815, e assolada pela guerra civil em 1846. Genebra foi a patria de muitos homens illustres, taes como Lefort, Casaubon Leclerc, J. J. Rousseau, Bonnet, Huber, Deluc, Sanssure, Lesage, Pictet, De-Candolle, Sismondi, Necker, etc.

Genébra (Monte de), (geogr.) *Janus mons*, montanha pertencente á cordilheira dos Alpes Cottianos, nos limites da França e da Sardenha, e no departamento dos Altos-Alpes. Neste monte nascem os rios Durance e Doria Riparia. Alguns autores presumem que foi por este ponto que Annibal passou os Alpes.

Genébra (Cantão de), (geogr.) o 22º da confederação suissa, a que foi incorporado em 1815, entre o Vaud ao N., a França ao NO., a Saboia ao S. e a E.; cinco leguas de comprimento, duas de largura; 62,000 habitantes, dos quaes 34,000 são calvinistas. Este cantão é formado da antiga republica de Genebra e de alguns districtos da Saboia, e do paiz de Gex. Tem, além de Genebra, as cidades de Versoy e Carouge, e dois terrenos encravados no paiz de Vaud. Falla-se ali francez.

Genébra (Lago), (geogr.) ou lago *Leman*, *Lemanus lacus*, *Genfer-see* dos allemães, ao SO. da Suissa, entre o cantão de Vaud e do Valais; nove leguas de comprimento, tres de largura. E' atravessado pelo Rhodano. Nas suas aguas se encontra excellente peixe, e as suas margens apresentam sitios lindos e celebres, como é o Meillerie. Tem frequentes cheias e temporaes, comtudo a navegação ali é activa.

Genebrez (Condado e depois ducado), (*Gebennensis ducatus*); (geogr.) antiga provincia da Sardenha, no ducado de Saboia, entre a provincia de Carouge ao NO., Fancigny ao NE., a Saboia superior ao SE., e a Saboia propriamente dita ao SO. Capital Annecy. Este paiz pertenceu primeiro aos condes de Genebra, (e d'ahi lhe veiu o nome, posto que a cidade de Genebra não faça parte delle); passou depois ao poder de Humbert e Othão de Villars, e por ultimo á casa de Saboia, que o elevou a ducado em 1564. Em 1792 foi incorporado á França, e em 1815 restituido á Sardenha.

Genehoa, (geogr.) paiz da Nigricia, em Africa.

Genélla. V. *Janella*.

Genepi, *s. m.* dá-se este nome nos Altos-Alpes a muitas pequenas plantas pertencentes ao genero *artemisia*: cada localidade tem o seu *genepi* particular.

Gener, *v. n.* (ant. e obs.) V. *Crescer a agua*.

Generac, (geogr.) cidade de França, no departamento do Gard.

General, *s. m.* (Fr. *général*; do adj. *generalis, is*, geral) official militar que manda em chefe exercito ou armada: — de cavallaria; — de artilheria. *General*, toque de tambor ou trombeta, de madrugada; (capitão —, tenente —, officiaes *generaes*). Estas denominações denotam mando superior, mais ou menos elevado

Generalado ou **Generalato,** *s. m.* cargo, posto, dignidade de general

Generalidade, *s. f.* (Lat. *generalitas, atis*) a maior parte, o maior numero de individuos ou de cousas. *Generalidades*, discurso sem precisa relação com o assumpto, e que não satisfaz á questão; discurso sem applicação particular, cousas communs que se têem dito e escripto muitas vezes (as — s do livro, da questão, etc.) *Ex.* « A medicina é uma arte difficilima, porque na sua doutrina tudo são *generalidades*, ao mesmo passo que na pratica sómente particularidades. *Patrin.* »

Generalidade ou **Paiz dos Estados Geraes,**

(geogr.) designavam-se por este nome varios paizes sujeitos á republica das sete provincias unidas, e não a uma só dellas em particular, como acontecia a Drenthe, que era sujeita á de Græningue. Este paiz comprehendia, 1°, parte do Brabante; 2°, o districto de Maestricht; 3°, parte de Limburgo; 4°, parte da Gueldre; 5°, parte de Flandres.

Generalif (o), (geogr.) *Xeniralife*, soberbo palacio de recreio dos reis mouros, em Granadá, junto á Alhambra, no cume de uma collina; servia de residencia da côrte durante o verão.

Generalisar, *v. a.* tornar geral. *Ex.* « *Generalisar* uma idéa é affirmar que ella se encontra em varios individuos. *Silvestre Pinheiro Ferreira*, Prelecções Philosophicas. » « *Generalisai* para não offenderdes; a malignidade é que busca sempre particularisar. *Plutarcho.* » « O talento *generalisa*, o espirito particularisa; um eleva-se, outro extasia-se. *Locke.* »

Generalissimo, *s. m.* (mil.) general em chefe de exercitos, não subordinado a outra autoridade, a não ser a do rei.

Generalissimo, a, *adj.* (superl. alatinado de *generalis, le*) o mais geral.

Generante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *generans, antis*, p. a. do *genero, as*, gerar, inventar, excogitar) que era gerador.

Generativo, a, *adj.* (do lat. *genero, as*, e a des. *ivo* ou *iva*) que tem virtude de gerar (principio —; faculdade —).

Genèricamente, *adv.* de modo generico.

Genérico, a, *adj.* (do lat. *genus, eris*, genero, familia, raça, origem, etc.) que respeita ao genero; geral. *Caracter* — (h. n. e bot.) que distingue os generos dos animaes, vegetaes ou mineraes.

Gênero, *s. m.* (Lat. *genus, eris;* do v. ant. *gero, is*, gerar; do gr. *génos*, raça) geração, casta: — *humano*, os homens, a especie humana. Póde-se julgar com acerto do *genero* humano por certas classes de individuos, aviltados ou corrompidos, que compoem as suas diversas especies. *Sheffield.* » « E' um *genero* de vaidade mui social o que procede do desejo de agradar e de ser amado. *Jay.* » « Só considero grandes homens os que fazem grandes serviços ao *genero* humano. *Voltaire.* » *Genero* (rhet.) parte do discurso oratorio (— demonstrativo, deliberativo, judicial); (mus.) disposição geral dos sons como elemento do canto (diatonico, chromatico, enharmonico; (h. n. e bot.) secção de individuos que teem caracteres communs de fórma, organisação, etc. mais restrictos que a *classe*, e mais comprehensivos que a *especie*. A palavra *genero* é algumas vezes synonymo de *systema;* diz-se vulgarmente o *genero nervoso*, etc. *Ex.* « Grupo de varias especies, que têem uma ou mais qualidades essenciaes communs. *Silvestre Pinheiro Ferreira*, Prelecções Philosophicas. » *Genero* (gramm.) terminação dos nomes, que designa o sexo dos animaes, e por extensão analogica applicada a todos os mais nomes. Nós só temos o *genero* ou desinencia masculina e feminina. Os latinos, os gregos, os allemães, etc., têem a desinencia *neutra*. *Generos*, mercadorias, particularmente comestiveis, ou substancias não fabricadas.

Generosamente, *adv.* (Lat. *generosè*) com generosidade (obrar, perdoar, dar, recompensar, pagar —).

Generosidade, *s. f.* (Lat. *generositas, atis*) acção de homem generoso, de sentimentos nobres, de nobre geração; *Ex.* « A vossa — nunca vencerá o pseudo-philosopho; elle calcula de antemão o que poderá arrebatar-vos. *Millin.* » « O orgulho póde ter uma nobre —; a vaidade nunca patenteá senão uma invcja aviltadora. *Pannard.* »

Syn. comp. *Generosidade, liberalidade, grandeza d'alma, magnanimidade. Generosidade* é muito mais ampla na sua significação que *liberalidade*, e abrange toda a acção filha de alma elevada, movida por sentimentos oppostos e paixões baixas; *v. g.*, ao espirito de vingança, de ciume, de sordida cobiça. A *grandeza d'alma* pratica actos dignos de serem engrandecidos e memorados; porém a *generosidade* obra grandes acções só pelo estimulo de um sublime desinteresse; e a *magnanimidade* as executa sem esforço, como cousas simples. Admira-se a *grandeza d'alma*, admira-se e estima-se a *generosidade*, e a *magnanimidade* excita o enthusiasmo; é o predicado que caracterisa os heróes.

Generosissimo, a, *adj. superl.* de generoso, mui generoso.

Generôso, a, *adj.* (Lat. *generosus, a, um;* de *genus, eris*, linhagem, etc.; gr. *génos*, raça; e a des. *osus, a, um*, que denota plenitude) propriamente significa que vem de boa casta, de raça nobre, de paes illustres; dotado de sentimentos nobres, que tem alma elevada, que procede nobremente, com magnanimidade, brioso, liberal (homem, alma, acção, sentimento, resolução —): *Ex.* « As boas acções, os actos — *s* nunca são exaltados em demasia; se elles são tão raros! *Imbert.* » « Quem insulta o homem poderoso, tece-lhe o elogio, porque o julga tão — que despreza o vingar-se. *Mme. Dudeffant.* » « O avaro póde ser o mais — dos homens immolando o seu ouro em beneficio da humanidade. *S. Jeronymo.* » « Por que razão ha pessoas — *s* quando indigentes, e avaras na opulencia? E' por que o ouro, como os licôres fortes, augmenta a sêde. *Galiani.* » « Ha menos ingratos do que se julga, porque tambem ha menos homens — *s* do que se pensa. *St. Evremont.* »—(fig.) excellente, da melhor qualidade. *Vinho* —, forte, espirituoso. *Cavallo* —, ardente, cheio de brio.

Genesareth (Lago de), (geogr.) V. *Tiberiade* (mar de).

Genesi e **Genesim,** V. *Genesis.*

Genésio (José), (hist.) historiador do Baixo-Imperio, no seculo X; é autor de uma *Historia do imperio grego* (de 813 a 886) impresso em Veneza.

Gênesis, (hist. sagr.) primeiro livro do Pentateuco de Moysés, e de toda a Biblia (da palavra grega *genesis*, geração) comprehende a historia da creação e historia dos primeiros homens até á morte de Joseph e nascimento de Moysés. Genesis chamavam os judeus em Portugal a cadeira ou aula em que os seus sabios explicavam os cinco livros de Moysés (Pentateuco), o primeiro dos quaes era o *Genesis*. Para poderem ter esta aula pagavam certo tributo.

Genestelle, (geogr.) villa de França, no departamento do Ardèche; 2,100 habitantes.

Genêta. V. *Gineta.*

Genète. V. *Ginete.*

Genéthliaco, a, *adj.* (Lat. *genethliacus, a um; de genethlion, ii; genethlius, ii*, dia anniversario. V. *Gerar*) que celebra o nascimento de alguem (poesia —; discurso —).

Genethliologia, *s. f.* (Lat. *genethliologia, æ;* do gr. *genèthlé*, nascimento, e *logos*, discurso) arte de explicar o horóscopo, sciencia que ensinava a conhecer o passado e o futuro pelos astros, os quaes, segundo os antigos, presidiam ao nascimento de alguem.

Genethliológico, a, *adj.* que pertence á genethliologia.

Genethyllides, *s. f. pl.* (myth. e ant.) deusas que presidiam ao nascimento dos meninos. O antigo escoliasta de Aristophanes diz que Venus era uma dellas; e Hesychio, que Hecate era outra. Suidas acreditava que as *genethyllides* eram genios, um da comitiva de Venus e outro da de Diana. V. *Genethliaco, Genethliologia.*

Genetriz, *s. f.* (Lat. *genetrix, icis;* de *genero, as*, gerar); (p. us.) mãe, a que gera.

Genga, (hist.) pontifice. V. *Leão* XII.

Gengibre, *s. m.* (Lat. *gingiber, is; zingiber, is;* do gr. *zingiberis* ou *zigibber;* arab. *zinzibil* ou *zindjebil*); (bot.) o *amomum zingiber* de Linneu; *zimpiperi* ou *zingiperi* dos antigos; planta vivace do genero amomo, que cresce naturalmente nas duas Indias. V. *Amomo.* A sua raiz, que se exporta especialmente das Antilhas, e sobretudo, da Jamaica, é da grossura do dedo, comprida, achatada, espalmada ou articulada, coberta de uma epiderme rugosa e cheia de pequenos anneis. Lança folhas da feição da canna e com flôr. E', em geral, branca, cinzenta ou amarellada interiormente; tem sabor acre e ardente; o seu cheiro, forte e aromatico, provoca o espirro. E' um forte estimulante mui usado em Allemanha: — *de dourar* é *gengibre* que tinge de amarello, diverso da planta medicinal.

Gengis-Khan, (Temudjin o), (que quer dizer o *Poderoso-Khan*); (hist.) celebre principe mogol; nasceu em 1164, morreu em 1227; era um simples chefe de uma horda mongolica, tributaria dos tartaros khitans, então senhores

da Tartaria oriental. Em poucos annos augmentou consideravelmente o seu insignificante patrimonio; conquistou o paiz dos mogoes naimans, o dos tartaros oigures (1209) e a China septentrional (1213); submetteu a Coréa (1219), a Transoxana (1221), o Khoraçan e o Irak-Adjemy (1232), o Kharism e muitas outras provincias da Persia oriental, e finalmente o Kandahar e o Moulton (1224). Achava-se então senhor de um territorio de mais de mil leguas de circumferencia, desde a cidade de Tauris, no mar Caspio, até Pekin. Por sua morte dividiu os seus vastos estados entre os seus quatro filhos, que tinham servido ás suas ordens em todas as conquistas: *Tchouchi-Khan* (ou seu filho Batu-Khan) ficou com o Kaptchak o a Russia meridional; *Tchagatai*, o Turkestan e a Asia central; *Mangou*, com a Persia; e *Oklai-Khan*, com a China, aonde reinou com o nome de Taitsoung, e fundou a dynastia dos Yen ou dos mogoes, Gengis-Khan foi muitas vezes conquistador deshumano e barbaro; mandou arrasar as cidades de Bonkara e Samarcand, e uma infinidade das letras e das artes foram destruidas em Pekin.

Gengiskhanides, (hist.) nome por que são designados na historia os principes mogoes descendentes do Gengis-Khan; os quaes reinaram nos principaes estados da Asia, do seculo XII ao seculo XIV. V. *Gengis-Khan*.

Gengiva, *s. f.* (Lat. *gengiva, æ*, de *gena, æ*, face, e *cingo, is*, cingir, etc.) a carne que cinge os alveolos dos dentes e parte das mandibulas, o tecido avermelhado, mais ou menos firme, que cobre as duas arcadas dentarias, prolonga-se entre os dentes, e adhere fortemente ao contorno do seu collo. As *gengivas* são forradas pela membrana mucosa bocal, formando uma das suas folhas mui delgadas o periosteo alveolo-dentario. Aos tumores que muitas vezes se formam nas *gengivas* se deu o nome de *epulidas*, e o phleimão constitue o *parulis* ou *parula*.

Gengivite ou **Gengivitis,** *s. f.* (Lat. *gingivitis; gingiva, æ*, gengiva, e a des. *ite* ou *itis* applicavel a todas as inflammações.

Genial, *adj. dos 2 g.* (Lat. *genialis, le*, festivo, alegre, deleitoso, agradavel, etc.) alegre, festivo, em que nos comprazemos (convites *geniaes*); conforme ao genio, gosto, inclinação de alguem.

Geniano, a, *adj.* (Lat. *genianus*) que tem relação com a barba: — *Apophysis geni* ou *geniana*, pequena apophysis, situada na parte posterior da symphyse da barba, sobre a face lingual do osso maxillar inferior. Muitas vezes, em logar de uma eminencia unica, acham-se quatro tuberculos que alguns têem considerado como outras tantas apophysis genianas.

Geniculado, a, *adj.* (Lat. *geniculus, a, um*; de *genu, u*, joelho); (bot.) dobrado ou curvado por um angulo em fórma de joelho. Diz-se de grande numero de orgãos, taes como o embryão, o filete, o pedunculo, a raiz, etc. *Crystal* —, (h. n.) composto de dois prismas reunidos em fórma de joelho.

Genil, (geogr.) rio de Hespanha. V. *Xenil*.

Génio, *s. m.* (Lat. *genius, ii*; de *gigno, is, ui, genitum*, gerar, do gr. *généô*, eu produzo) talento inventivo; inspiração, fogo divino; superioridade de espirito e de talento (Laharpe); faculdade de crear; arte de achar as relações entre os grandes objectos, ou as relações mui remotas entre as cousas ordinarias; o todo de principios, de regras, de motivos; engenho (homem de — ou de grande —). *Ex.* « Ha grandes capitães que, fóra da sua profissão, mostram pouco *genio*. *Bourdaloue*. » « Os suppostos espiritos fortes têem um *genio* acanhado. *Pascal*. » « O gosto e o *genio* são inseparaveis: a Shakspeare e Corneille só falta gosto quando os abandona o *genio*. *Steel*. » « O *genio* é irmão da loucura; ambos vivem do que é extraordinario. *Grimm*. » « Os grandes *genios*, quando não os inspira a probidade, confundem mais do que illustram. *F. Bacon*. » « A falsa philosophia apaga o fogo do *genio*, do amor, da razão e da amizade. *Franklin*. » *Genio*, propensão, disposição habitual (ter mau ou bom — : — *forte*. V. *Forte* (o adj). *Genio* (em diversas theogonias e systemas de methaphysica antigos, e na crença popular de muitos povos) entre immaterial, invisivel, intelligente, dotado de potencia subordinada, inferior á dos deuses e superior á do homem, deus da natureza adorado como divindade, que dava o ser e o movimento a tudo. Consideravam-no principalmente como autor das sensações agradaveis e voluptuosas, d'onde se originou essa especie de proverbio, tão commum entre os autores antigos, *genio indulgere*. Era recebida geralmente a crença de que cada logar tinha um *genio* tutelar, e que cada homem tambem tinha o seu; muitos até presumiam dois, um bom que encaminhava ao bem, outro mau que inspirava o mal. *Ex.* « Deus pôz junto de cada homem um *genio* tutelar. *Marco Aurelio*. » *Genio*, espirito familiar; *v. g.* o — *de Socrates*, a alma do defunto *O — de Cesar appareceu a Bruto*, o espectro, o duende: — *familiar*. V. *Familiar* (o adj.). *O — do mal;* o — *do bem;* o — *da beneficencia;* o — *da guerra;* diz-se figuradamente de alguem que possue algumas destas qualidades em grau mui eminente, e que exerce sobre os contemporaneos ou compatriotas grande influencia. Tambem se diz personificando o predominante influxo de alguma qualidade sobre pessoas ou sobre uma nação. O — do mal tinha triumphado na Europa por muitos seculos. Miguel Angelo foi — restaurador das bellas-artes; o — da pintura, o da esculptura e architectura o inspiraram. O espirito guerreiro será um dia superado pelo — da industria livre das nações hoje rivaes.

Syn. comp. *Genio, gosto, saber*. Estas tres palavras têem relação com as producções do entendimento, e são hoje muito usadas na litteratura e nas artes. A natureza dá o *genio* ou a faculdade de crear; este dá bellos resultados por inspiração, e produz cousas novas. O continuo estudo e o costume de tratar com os bons modelos dão o *gosto;* e este consiste no sentimento exquisito dos defeitos e das bellezas nas artes. O *saber* é nas artes uma investigação exacta das regras que seguem os artistas, e a comparação do seu trabalho com as leis da verdade e do bom senso.

O *genio* sem *gosto* incorre muitas vezes em faltas dignas da mais severa critica; o *genio* guiado pelo *gosto* não incorrerá nunca nellas, antes fará obras primorosas; o *saber* sem o *gosto* e sem o *genio* degenera em esterilidade, ou produzirá o que dizia Boileau: Uma esteril fecundidade.

O que lê continuamente obras primas de mão de mestre consegue duas cousas: *saber* o que ellas contém, e o *gosto* que se vae formando em seu entendimento ácerca daquella classe de obras. O *genio* porém não se aprende, não se adquire por meio do estudo, nasce comnosco, mas cultiva-se, aperfeiçôa-se; é semelhante a uma terra fecunda que o trabalho do lavrador fertilisa, o produz com a applicação obras primorosas, rivaes do tempo, que darão sempre modelos ao *gosto* e regras ao *saber*. Veja-se o artigo seguinte.

Syn. comp. *Genio, talento, engenho*. O *talento* é uma disposição particular e habitual da faculdade intellectual de que o homem é adornado, e de que usa para bem ordenar suas acções e palavras, para a exactidão de seus raciocinios e fundamento de suas opiniões, e emfim para lograr o exito de qualquer cousa que emprehenda; e considerado com respeito ás letras, consiste em dar a aptidão conveniente aos assumptos de que trata, e o verdadeiro colorido ás idéas que concebe, e que approvem a arte e o gosto. A ordem, a clareza, a elegancia, a facilidade, o natural, a correcção, a graça, formam parte do *talento*.

O *genio* não é uma grande superioridade de *talento*, como pretende o autor do *Glossario;* é uma especie de inspiração frequente, porém passageira; seu principal attributo é o dom de criar, como o diz sua etymologia, de *gigno*, gerar. Succede que o homem do *genio* se eleva ou se abaixa successivamente, segundo que a inspiração o anima ou o abandona. O *genio* manifesta-se grande, e remonta-se como a aguia quando trata de assumptos grandes e sublimes, porque estes são a proposito para despertar seu instincto sublime e pô-lo em actividade; é descuidado nas cousas mais geraes, porque estão, por assim dizer, abaixo delle. Sem embargo, se dellas se occupa com attenção profunda, as aformoseia com novidade e primor. O *genio* poetico de Camões manifesta-se grande e sublime quando canta os feitos illustres dos lusitanos, quando celebra

Albuquerque terribil, Castro forte,
E outros em quem poder não teve a morte;

sobe de ponto quando representa o Cabo tormentoso personificado n'um gigante que falla ao Gama, lhe exprobra seu atrevimento, e lhe annuncia os tristes naufragios que naquellas paragens hão de succeder, dizendo-lhe:

Sabe que quantas naus esta viagem
Que tu fazes, fizerem de atrevidas,
Inimiga terão esta paragem,
Com ventos e tormentas desmedidas:
E da primeira armada que passagem
Fizer por estas ondas insoffridas,
Eu farei d'improviso tal castigo.
Que seja mór o damno que o perigo.

(Lus., v 43)

Sustenta-se com progressiva elevação quando o faz contar o motivo de sua transformação, que o monstro horrendo remata com aquelles sublimes versos:

Estando c'um penedo fronte a fronte,
Que eu pelo rosto angelico apertava,
Não fiquei homem, não, mas mudo e quêdo,
E junto d'um penedo outro penedo.

(Lus, v 56)

Abate-se porém este *genio* poetico, e quasi se apaga este lume vivificante, no canto oitavo, em que Vasco da Gama, o grande capitão, apparece não como um heróe em tudo grande, senão como um chatim de pequeno trato, solicitando o despacho da fazenda, a troca de generos, como se fosse um sobrecarga de navio. Tal é a sorte do genio!

.....*Quandoque bonus dormitat Homerus.*

Manifesta-se de novo o *genio* poetico de Camões no episodio da ilha encantada; e se na invenção e disposição da fabula ha muito que censurar, ha sem duvida muito que admirar nas bellezas poeticas com que elle adorna, com fórmas novas e bellissimas, cousas tão conhecidas como são jardins, vergeis, festins e amores. O cantor bucolico e erotico vence aqui o poeta epico.

O *talento* particular de Camões consiste não só em exprimir-se com elegancia, clareza e propriedade, mas sobretudo em vestir á portugueza pensamentos latinos, em enriquecer a lingua sem a desfigurar, em formular em estylo poetico maximas o sentenças de pura moral e elevada politica, em pintar mais do que se pensa os costumes e erros daquella época, em exprimir em suaves versos o subido amor da patria em que tanto se abalisaram os lusitanos. Sejam exemplo os seguintes versos que lhe inspiraram suas Tagides a favor de Nuno Alvares Pereira:

Ditosa patria que tal filho teve!
Mas antes pae; que emquanto o sol der dêa
E-te globo de Ceres e Neptuno,
Sempre suspirará por tal alumno.

(Lus., VI, 32)

A producção do *talento* consiste em dar fórma, e a creação do *genio* em dar ser. O merito de um depende da industria, o merito do outro da invenção.

O homem de *talento* pensa e diz as cousas que uma multidão de homens houvera pensado e dito, porém elle as apresenta com mais vantagem, e as sabe escolher com mais gosto, as dispõe com mais arte, e as exprime com mais finura ou graça. O homem de *genio*, pelo contrario, tem um modo de ver, de sentir, de pensar que lhe é proprio, e não é dado aos outros. Se concebe um plano, faz-se superior ás regras, não tem á sua vista nenhum modelo, segue o que sua imaginação lhe dicta. Se trata de desenhar caracteres, sua singularidade, sua novidade, a energia com que exprime seus pensamentos, a semelhança e concordancia natural que se encontram em suas concepções, a rapidez e valentia com que os rema, com que os põe em acção continua, dão-lhes tal vida e animação, que parecem por seu merito raro uma especie de criação.

Nas descripções, o homem de *genio* parece que rouba á natureza os segredos que a ningem foram revelados; domina a imaginação e a exalta ou acalma, como lhe apraz; possue o coração humano, e o faz comprimir-se ou dilatar-se por meio da dôr ou da alegria que nelle derrama. Se pinta as paixões, dá-lhes certo colorido que nos enthusiasma por suas transições, cuja naturalidade nos confunde; tudo é verdadeiro nesta pintura, superior tudo. Se trata de descrever objectos sensiveis, faz signalar até os incidentes mais minuciosos de tal maneira, que se nos figura estarmo-los vendo. Quando trata assumptos historicos, quer dizer que real e verdadeiramente succederam, manifesta ás vezes combinações tão novas e verosimeis, que se não sabe signalar quaes são as fingidas e quaes as verdadeiras.

Não é mui frequente a união do *genio* e do *talento*; mas quando se dá esta mutua concordia em algum sujeito favorecido da natureza, então não se encontram desigualdades de nenhum genero nas producções do entendimento. Os intervallos do *genio* são occupados pelo *talento*; quando um reposa, o outro vêla; quando um está descuidado, o outro attenta o aperfeiçôa a sua obra. O *genio* produz as obras primas e originaes; o *talento* fabrica as imitações perfeitas e esmeradas. Quando o *talento* ordena e aperfeiçôa o que o *genio* inventou, são a obra primorosa que nos leva a admiração e a inveja, mas que imitar não podemos.

Quando lemos aquelle formoso verso de Camões

Se a tanto me ajudar *engenho* e arte,

quasi diriamos que o poeta entendeu e usou a palavra *engenho* no mesmo sentido que agora damos a *genio;* o que não admira, porque vem da mesma origem, só com a differença do prefixo *in* que degenerou em *en*. Se pois temos, nos dirão, a palavra *engenho*, para que é introduzir uma nova, *genio*? Respondemos que tambem os latinos tinham *genium* e fizeram *ingenium*, que são differentes, só os francezes têem o seu *genio* que serve para tudo; tenhamos tambem os dois vocabulos que, provindo da mesma origem, se devem comtudo differençar da maneira seguinte: O *genio* é o *talento* inventivo que gera, crea producções em que tem mais parte a imaginação e o gosto que o discernimento e a razão; *engenho* é a faculdade inventiva que fórma e crêa systemas scientificos ou artisticos, pelos quaes a alma percebe, discorre com subtileza e facilidade, e dá o ser a concepções em que tem mais parte a razão e o discernimento que a imaginação e o gosto. Nos *Luziadas* de Camões ha mais *genio* que no *Oriente* de Macedo; mas neste poema ha mais *engenho* que naquelle.

Homero, Virgilio, Camões, Tasso, Milton são poetas de grande *genio*. Platão, Aristoteles, Cicero, Leibnitz, Newton, Descartes, Kant, são philosophos de grande *engenho*; Xenophonte, Tito-Livio, Tacito, Bossuet, Cervantes, Vieira são escriptores de grande *talento*. Sem *genio* ninguem é poeta; sem *engenho* ninguem é philosopho; sem *talento* ninguem é escriptor. Quem tiver *talento*, *engenho* e *genio*, e cultivar estes dotes, poderá ser escriptor, philosopho e poeta.

O *genio* não póde applicar-se senão ás sciencias e ás artes sublimes; o *engenho* e o *talento* estende-se a tudo que o homem faz. Um artifice que faz um instrumento segundo as regras da arte que possue, e que, a força de estudo, de combinações e calculos, o aperfeiçôa, tem *talento*. Um curioso que inventa um instrumento por um puro effeito da sua imaginação, sem conhecimento das regras e principios da arte, tem *engenho*; mas nenhum delles tem *genio*. Este luminoso astro só brilha para certas almas privilegiadas, e deixa a seus dois satellites o cuidado de allumiar o vulgo das humanas intelligencias.

Génio-glosso, *s. m.* ou *adj.* (Lat. *genio glossus*; do gr. *génion*, barba, protuberancia ou parte inferior da cara abaixo da bôca, e *glossa*, lingua) *Musculo* —, (anat.) que se estende até á base da lingua.

Génio-hyoideo, *s. m.* ou *adj.* (Lat. *genio-hyoideus*, do gr. *génion*, barba, protuberancia ou parte inferior da cara abaixo da bôca, e *hyoïdes*, hyoideo).

Génio-pharyngianos, *s. m. adj.* (Lat. *geniopharyngeus*; do gr. *génion*, barba, protuberancia ou parte inferior da cara abaixo da bôca, e *pharynx*, pharyngo); (anat.) Winslow e Sabatier chamavam *musculos genio-pharyngia-*

nos a dois fasciculos de fibras carnudas que se estendem até ao pharynge e fazem parte do constrictor superior.

Geniostoma, *s. f.* (Lat. *Geniostoma*); (h. n.) genero de plantas da pentandria monogynia de Linneu, estabelecido por Forster, e assim caracterisado: calice turbinado com cinco divisões persistentes; corolla monopetala, tubulosa, cuja entrada é velada, e o limbo com cinco divisões profundas; cinco estames incertos na garganta da corolla e alternos com as suas divisões; um ovario supero, sobrepujado de um stylo e de um stigma sulcado; capsula oblonga, bilocular e polysperma.

Genipa, *s. f.* (Lat. *Genipa*); (h. n.) genero de plantas da familia das rubinaceas e da pentrandia manogynia, estabelecido por Linneu, e adoptado por Jussieu, com os caracteres seguintes: calice supero, com cinco dentes pouco marcados, persistente, corolla infundibuliforme, cujo tubo é muitas vezes mais curto que o calice; o limbo com cinco divisões muito grandes, estendidas; cinco antheras sessis á entrada do tubo e salientes; um só stylo sobrepujado de um stigma em fórma de massa; fructo bacciforme ovado, com dois, e algumas vezes quatro casulos polyspermos. Este genero compõe-se de arvores sem espinhos, com folhas oppostas, muito inteiras, munidas de estipulas interpeciolares. As flôres são amarelladas ou brancas, acompanhadas de bracteas, e dispostas em corymbos ou em feixes sobre pedunculos auxiliares e terminaes.

Genipabo ou **Genipapo,** *s. m.* (bot.) fructo do Brazil. V. *Jenipapo* e *Jenipapeiro*.

Genipabú, (geogr.) rio do Brazil, que, nascendo da serra Borborêma do lado da provincia do Ceará, corre para E, e vae desembocar no mar, depois de haver atravessado a provincia do Rio-Grande do Norte, onde é vulgarmente conhecido com o nome de *Ceará-Mirim*.

Genipapo, (geogr.) povoação do Brazil, na provincia da Bahia, no districto da cidade da Cachoeira, construida na margem de um lago do mesmo nome que a torna mui aprazivel; 900 habitantes quasi todos cultivadores.

Genisero. V. *Janizaro*.

Genista-spartium, *s. m.* (h. n.) com este nome designavam os antigos botanicos não sómente as giestas espinhosas, mas ainda plantas de que Linneu fez o seu genero ulex, ou que reuniu aos *anthyllis*.

Genisteas, *s. f. pl.* (Lat. *genistæ*); (bot.) subtribu da tribu das loteas, familia das leguminosas.

Genistella, *s. f.* (h. n.) Tournefort tinha estabelecido este genero sobre uma planta que Linneu reuniu ás giestas com o nome de *Genista Sagittalis*. Era caracterisada pelo estandarte da sua corolla mais comprido que as azas e a quarena, pelas duas petalas que compoem esta, pela sua vergontea linear, liza, e por suas hastes achatadas, com bordos membranosos.

Genistoides, *s. f. pl.* (h. n.) todas as especies de giesta de calice bilabiado, differentes n'isso das que têem este orgão unilabiado e terminado por cinco pequenos dentes, foram constituidas por Maench n'um genero distincto.

Genital, *s. m.* O —, membro viril ou musculos. *Os genitaes, pl. Genitaes* (antiguid.) divindades que presidiam ao nascimento dos homens. V. o seguinte.

Genital, *adj. dos 2 g.* (Lat. *genitalis, le;* de *gigno, is, genitus*, gerar; do gr. *généó*, eu produzo) que gera, procrêa, produz; que serve a geração; que tem relação com ella. Aos *orgãos genitaes* ou ás *partes genitaes*, antigamente *genitorias*, tambem chamaram *partes pudendas*, porque o pudor obriga a occultá-las; *partes nobres*, porque exercem as importantes funcções de servirem para a conservação e multiplicação das especies. O apparelho *genital* masculino compõe-se de orgãos preparadores e conservadores do sperma (os testiculos e seus envoltorios, os canaes differentes, as vesiculas seminaes, a prostata, as glandulas de Cowper e os canaes ejaculadores), e do orgão destinado ao cóito (o membro viril). O apparelho *genital* da mulher comprehende os orgãos da cópula (a vulva e a vagina), os orgãos da concepção (o utero e seus annexos), e os peitos, que servem para alimentar o recem-nascido.

Genitalis, *s. f.* (h. n.) um dos nomes, segundo Ruell, da *gladiolla* commum entre os antigos.

Genitivo, *s. m.* (Lat. *genitivus, a, um*, adj., proprio da familia, pertencente; do gr. *géniomai*, nascer); (gramm.) caso, desinencia particular dos nomes latinos, gregos e de outras linguas, que designa posse, propriedade, cousa pertencente a outra pessoa ou cousa, e que, de ordinario, supprimos em portuguez com a preposição *de; v. g.*, *oratio Ciceronis*, a oração *de* Cicero, *salus reipublicæ*, a salvação *da* republica. Nestes exemplos as des. *onis*, e *æ* modificam os nomes latinos, que no nominativo são terminados *Cicero*, por *o* e *respublica* por *a*. V. *Caso*.

Genito, a, *adj.* (Lat. *genitus, a, um*, p. p. de *gignor, i*, ser gerado); gerado. E' só usado nos compostos; *v. g.*, primogenito.

Genito-crural, *adj.* (Lat. *genito-cruralis);* (anat.) que pertence aos orgãos genitaes e á coxa. Deu-se o nome de *ramo genito-crural* á divisão do plexo lombar que outros anatomicos chamaram *nervo suprapubia*.

Genito-urinario, a, *adj.* (Lat. *genito urinaris);* (anat.) que tem relação com as funcções da geração e com a excreção da urina (apparelho genito-urinario; vias genito-urinarias).

Genitôr, *s. m.* (Lat. *genitor, oris);* V. *Pae, gerador*.

Genitoria e **Genitúra,** *s. f.* (p. us.) V. *Geração, origem, genitorias*. V. *Genital* (o adj.).

Genizaro. V. *Janizaro*.

Genlis ou **Jenlis,** (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento da Costa d'Ouro, a tres leguas de Dijon; 860 habitantes. Ha outro logar do mesmo nome no departamento de Aisne; 745 habitantes.

Gennes, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Maine e Loire, sobre o Loire; 1,500 habitantes.

Gennes-sobre-o-Seiche, (geogr.) cidade de França, no departamento de Ille-e-Villaine; tem 2,076 habitantes.

Genoillac, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Gard; 1,700 habitantes.

Genolhete. V. *Sello de Salomão*.

Genoplástica, *s. f.* a arte de reparar as perdas de substancia que soffrem algumas vezes as faces em consequencia de cancros, ulceras, etc. A *genoplastica*, segundo o methodo indio, consiste em trabalhar debaixo do queixo na parte lateral do pescoço uma tira de pelle de uma grandeza determinada, cujo appendice corresponde ao bordo inferior da perda de substancia, a contornar esta tira de maneira a applicá-la sobre a parte da face que se quer restaurar, e a reuni-la com pontos de sutura aos bordos da solução de continuidade previamente avivados; quando a adhesão está completa, corta-se o appendice que se torna inutil. Um terceiro methodo consiste em dissecar as partes molles vizinhas, e em separá-las das partes duras, a fim de poder alongá-las, approximá-las, e dispô-las de maneira a diminuir a deformidade.

Genoplesio, *s. m.* (Lat. *genoplesium);* (h. n.) genero de plantas da familia das orchideas e da gynandria monogynia de Linneu, cujos caracteres são: periantho muito irregular, as divisões superiores conniventes, galeiformes; duas d'entre ellas são adherentes; as divisões lateraes desiguaes; labello ascendente, inteiro, unguiculado, em fórma de capuz na base, sem esporão; gynostomo (columna da fructificação) semi-bifido, sem recortes lateraes; anthera parallela ao stigma.

Genoria. V. *Ginoria*.

Genosiris, *s. m.* (h. n.) genero de plantas da familia das Ividias e da triandria monogynia de Linneu, estabelecido por Labillardière, e que foi constituido de novo por Brown com o nome de *patersonia*, visto que os caracteres do genosiris são inexactos.

Genota, *s. f.* (h. n.) concha chamada assim por Adanson; foi por erro collocada no genero *voluta* por Gmelin. Blainville lhe acha mais analogia com as cónes que com as volutas.

Genova, (cognominada a *Soberba, Genua* dos antigos); (geogr.) cidade da Sardenha, capital da intendencia e provincia do mesmo nome, no golfo de Genova, aonde tem um soberbo porto, a trinta leguas de Turin; 95,000 habitantes. Esta cidade, construida em amphitheatro, apresenta um as-

pecto magestoso, vista do mar, mas é triste no interior. Muitos e bons palacios de marmore branco, com ricas pinturas e esculturas. Infinitas collecções, algumas soberbas. Tem tres bellas ruas (*Balbi*, *Nova* e *Nouvissima*), duas bonitas praças, ponte Carignan, soberbas igrejas, taes como a metropolitana, a da Annunciada e Santo Ambrosio; banco de S. Jorge, fundado em 1407; aqueductos, estaleiros vastissimos, chamados *la Foce*. Universidade, academia das bellas-artes, museu de historia natural, tres bibliothecas, jardins botanicos, diversas escolas, dois collegios, um de jesuitas, cinco hospitaes, varios hospicios, etc. Industria activa, velludos, damasco, sedas, meias, luvas, rendas, etc. Grande commercio. Nos arrabaldes ricas pedreiras de marmore. Genova parece foi fundada pelos annos de 707 antes de Jesus-Christo pelos ligurios; foi conquistada pelos romanos, e incorporada na Gallia Cisalpina em 222. Magon, irmão de Annibal, destruiu-a durante a segunda guerra punica (205); os romanos reedificaram-na tres annos depois, o no tempo dos imperadores foi cidade municipal. Depois da quéda do imperio pertenceu successivamente aos herulos, ostrogodos, exarchas gregos, aos lombardos e a Carlos-Magno, sob cujos successores se tornou independente, e foi governada por consules. No seculo XI já era importante por seu commercio e navegação; enriqueceu-se durante as cruzadas, transportando cruzados para a Asia, e em breve hombreou com Veneza o Pisa. Estendeu o seu territorio para a direita e esquerda sobre o golfo que tem o seu nome, e conquistou em torno della as costas SE. e SO. do golfo, que tomaram o nome de praia ou *rio do Levante* e *do Poente*. Nos seculos XII e XIII sustentou contra Pisa uma sanguinolenta guerra, em que ficou triumphante; tirou á sua rival Sassari a ilha de Corsega, e destruiu o porto de Pisa (1290). Tendo os genovezes concorrido para restabelecer no throno de Constantinopla os imperadores gregos, obtiveram em recompensa dos paleologos grandes concessões. Cederam-lhes elles os bairros de Pera e Galata em Constantinopla, a cidade de Caffa na Criméa, para onde levaram uma colonia, Smyrna, Scio, Metelina, Tenedos, etc. (1261—1295). Então começou Genova em luta com Veneza sobre a supremacia do Oriente; esteve a ponto de perder esta republica nas guerras chamadas de Caffa (1351—1355), e de Chiozza (1376—1381); mas teve por fim que ceder o passo á sua rival. Ha muito que Genova era victima das dissensões intestinas, principalmente das lutas dos guelfos e gibelinos, e estava enfraquecida pelas continuas revoluções. Na verdade os genovezes, mudando continuamente de governo, obedeceram successivamente a condes (até 1190), depois a *podestás* estrangeiros, a dictadores com o titulo de *capitani* (1257), a protectores que governavam em concurrencia com os *abbades do povo*, especie de tribunos; e finalmente por *doges* (ou duques) em 1339. O primeiro doge foi Simão Bôcanegra; as casas ducaes mais conhecidas são as nobres familias dos Doria, Spinola, Fieschi e Grimaldi, e as familias plebêas dos Adorni e Fregosi. Por duas vezes (1391—1458) os genovezes, incapazes de se governarem por si, se entregaram á França; e depois aos marquezes de Montferrato e aos duques de Milão. No meio das suas revoluções tinham já perdido as suas possessões italianas; a invasão dos turcos tirou-lhes igualmente os estabelecimentos que tinham no mar Negro e Archipelago (1475). André Doria sujeitou novamente Genova á França; mas descontente com o rei desta nação, alliou-se com Carlos V, libertou Genova do jugo dos francezes, e deu-lhe uma nova constituição (1528); restabeleceram-se os doges, não vitalicios, mas eleitos por dois annos, e addicionando-se-lhes dois consules e um censor (André Doria foi o primeiro censor). Fiesqui conspirou, mas sem resultado, contra esta nova fórma de governo (1547) Genova ficou ligada á Hespanha, com a qual tomou parte na guerra contra a França. Em 1684 Luiz XIV fez bombardear Genova, que tinha insultado o seu embaixador; o proprio doge teve que vir reparar o insulto. Em 1746 os austriacos occuparam Genova, d'onde foram expulsos tres mezes depois. Em 1768 os genovezes cederam á França a ilha de Corsega, cujas revoltas não podiam reprimir. Em 1796 Genova foi occupada pelos francezes, e o seu territorio formou no anno immediato a *Republica liguriana*. Em 1800 os francezes, commandados por Massena, sustentaram em Genova um memoravel cêrco contra os inglezes e austriacos, que foram obrigados a entregar a cidade, mas que ahi voltaram pouco depois. Em 1805 o estado de Genova foi incorporado no imperio francez, e formou os departamentos de Genova, Apenninos e Montenotte. Em 1814 Genova foi dada ao rei da Sardenha. Revoltou-se em 1849.

Genova (Intendencia geral, ou ducado de); (geogr.) uma dos oito intendencias geraes actuaes da Sardenha; estende-se desde Nice a O. até ao ducado de Parma ao SE., e subdivide-se em sete intendencias ou pequenas provincias: Genova, Savona, Albenga, Novi, Chiavari, Bobbio e Spezia.

Genova (Estado de), (geogr.) antiga republica, comprehendendo uma estreita linha de terreno, entre os Apenninos e o mar; dividia-se: 1º. em *Ribeira do Levante*, aonde se achavam Genova, Rapallo, Lavagna, Sestri di Levante, Spezio, Luni, Sarzana; 2º, *Ribeira do Poente*, com as cidades de Novi, Gavi, Bocchetta, Savona, Albenga, Vintimilla, San-Remo; 3º, marquezado de Final. A isto se póde accrescentar a Corsega, que ella perdeu em 1768.

Genova (Golfo de), (*Ligusticus sinus* ou *mare Ligusticum*) golfo situado entre a França e a Italia septentrional.

Genoveva de Brabante, (hist.) filha de um duque de Brabante; casou em 710 com Siffroy, castellão de Hohen-Simmeren, no paiz de Treves. Foi accusada de adulterio a seu marido pelo mordomo Golo, que debalde tentára seduzi-la. Siffroy, que se achava ausente, mandou-a matar juntamente com um filho, que delle tivera durante a sua ausencia. Os homens encarregados da execução desta ordem não tiveram animo de a cumprir, e abandonaram a mãe e a criança n'uma floresta, aonde, segundo a tradição, uma corsa os sustentou com o seu leite durante seis annos. Findos elles (737) Siffroy encontrou casualmente sua esposa durante uma caçada, e quando perseguiu a corsa, que a sustentára, reconheceu a innocencia de Genoveva, restituiu-lhe todos os seus titulos e honras, e mandou matar o perfido Golo. Genoveva, no sitio aonde foi encontrada por seu esposo, edificou e dedicou á virgem a capella de *Frauenkirchen*, cujas ruinas ainda hoje existem, e são visitadas por muitos peregrinos. Este acontecimento tem dado assumpto a muitas lendas, romances, dramas e tragedias.

Genoveva (Santa), (hist.) padroeira de Paris; nasceu em Nanterre, junto a Paris, em 423, o era simples pastora. Aconselhada por S. Germano, consagrou a Deus a sua virgindade. Depois da morte de seus paes veio para Paris para casa de sua madrinha, aonde teve uma vida toda de piedade o abstinencia. Quando Attila invadiu as Gallias (451) os parisienses assustados quizeram abandonar a cidade; mas Genoveva deteve-os prophetisando-lhes que Paris seria poupada, o a sua prophecia realizou-se. N'uma occasião de fome procurou viveres aos parisienses. A pedido seu, Clovis fez edificar, em honra de S. Pedro e do S. Paulo, a igreja, que depois tove o nome de Santa Genoveva, no cume da montanha de Santa Genoveva em Paris. Morreu a 3 de Janeiro de 512. As suas reliquias estavam expostas á veneração dos fieis na igreja que lhe era consagrada; mas quando esta igreja foi destruida, foram trasladadas para a de Santo Estevão do Monte.

Genovêz, a, *s.* e *adj.* natural de, ou pertencente a Genova.

Genovez (o), (hist.) pintor celebre. V. *Strozzi*.

Genro, *s. m.* (Lat. *gener, ri;* do gr. *génos*, raça) o marido da filha a respeito do pae e mãe della, que se denominam sogro e sogra.

Gens (S.), (geogr.) povoação de Portugal, na provincia do Minho, concelho de Guimarães, a cinco leguas de Braga; 1,260 habitantes. Ha outra no concelho de Monte-Mór-o-Novo, a cinco leguas de Evora. Ambas estas povoações ficam contiguas a duas serras do mesmo nome: a 1ª começa pouco distante de Braga, e ao pé se acha o notavel extincto mosteiro benedictino de Tibães, não longe da villa do mesmo nome; a 2ª serra de *S. Gens* está situada no Alemtejo, e é uma ramificação da de Ossa.

Genseng. *V. Ginseng.*

Gensérico, (hist.) rei dos vandalos (428—477); foi o segundo filho do rei Godegisilo, e succedeu a Gunderico, seu irmão. Passou de Hespanha á Africa em 429, a

pedido do governador romano daquelle paiz, o conde Bonifacio, que se tinha revoltado contra o imperador do Occidente, Valentiniano. Bonifacio, que Santo Agostinho tinha feito voltar aos seus deveres, quiz repellir o inimigo, por elle chamado, mas foi vencido pelo rei barbaro. Genserico apoderou-se de Carthago em 439, estabeleceu ali a séde do seu reino, e obrigou o imperador a conceder-lhe a paz. Algum tempo depois, tendo Valentiniano sido assassinado por Petronio Maximo, Eudoxia, sua viuva, chamou Genserico á Italia para vingar a morte de seu marido; Genserico correu logo ali, tomou Roma (455), deu um saque de quatorze dias, levou immensos thesouros, e Eudoxia captiva. Voltando depois á Africa, augmentou ainda mais os seus estados; e morreu em 477, temido por todos.

Gensin, *s. m.* (h. n.) nome que os japonezes dão a um pequeno peixe, cuja carne é pouco estimada.

Gentaça. V. *Gentalha.*

Gentalha, *s. f.* (*gente*, e a des. *alha*, collectiva e peiorativa) gente miuda, plebe.

Gente, *s. f.* (Lat. *gens, entis;* de *genitus, a, um*, p. p. de *gigno, is*, gerar) collectivo: nação, povo; multidão de pessoas de ambos os sexos; familia; *v. g.*, a sua —, familia, parentes: —, tropas: — de cavallo; — de pé; — de guarnição; — *do mar*, marinheiros. V. *Equipagem: — d'armas* (ant.) tropa antiga de cavallaria pesada, armada de todas as armas. *Ser —, fazer-se —* (fig.) ter, adquirir consideração. *Gentes, pl.* povos, nações. *Ex.* « Entre *gentes* remotas. *Camões.* »

Syn. comp. *Gente, pessoas.* A palavra *gente* tem um valor indefinivel, e applica-se ao que é em certo modo geral e vago; não se póde associar a numeros nem á idéa de sexo. *Pessoas* tem um valor mais definido, particular e determinado, e accommoda-se ás idéas de numeros e sexo. *Gente* é muitas vezes uma denominação familiar e que inculca um certo pensamento de desprezo. *Pessoas* indica uma qualificação contraria. Na côrte ha *gente* de probidade; e as *pessoas* de um e de outro sexo são ali mais polidas que na provincia. Nem toda a *gente* é capaz de guardar segredo, e não póde havê-lo quando é sabido por mais de duas *pessoas.*

Gentiab ou **Djintiab,** (geogr.) cidade do Hindostão, na antiga Bengalla; capital de um districto independente do mesmo nome, habitado pelos khossya ou khassya, barbaros, que ainda offerecem aos seus deuses sacrificios humanos.

Gentil, *adj. dos 2 g.* (Fr. *gentil*, bonito, agradavel, radical lat. *gentilis, le;* de *gens, entis*, gente, familia, descendencia, geração, povo, nação, da moda, usado pela nação, e por isso reputado gracioso, de bom gosto) lindo, gracioso (dama —, rosto —); (ant.) nobre, de illustre linhagem. Só usado nos compostos; *v. g.*, gentilhomem: — (ant.) V. *Gentio, Pagão.*

Gentil, (numism.) moeda de ouro muito miuda, que de quatro especies fez lavrar el-rei D. Fernando I. A primeira, que se dizia de um ponto, valia quatro libras e meia, que eram 162 réis; a segunda, que se dizia de dois pontos, valia quatro libras, que eram 144 réis; a terceira valia tres libras e meia, que eram 126 réis; a quarta tres libras e cinco soldos, que eram 116 réis. Estas libras eram differentes das antigas, cada uma das quaes só valia 36 réis.

Gentil de Strasburgo, *s. m.* (h. n.) é o nome de uma variedade de pinterroxo.

Gentilèza, *s. f.* (Fr. *gentilesse*, amabilidade, graça, agrado) graça, cortezania, agrado, urbanidade; garbo, lindeza, belleza delicada, consistindo mais no airoso, gracioso dos gestos que na realidade das feições; (fig.) acção de gentilhomem, briosa; (ant.) os cortezãos, a nobreza, a fidalguia; a gente luzida (toda a — da côrte). *Ex.* « A flôr e *gentileza* de Portugal. *Inedit.* »

Gentilèzas, *s. f. pl.* cousas elegantes, obras de primor, de luxo e de gosto; feitos de armas, bellas acções.

Gentilhomem, (*gentishomens, pl.*) *s. m.* (composto, e do fr. *gentilhomme*); (ant.) homem gentil, bem apessoado; (usado hoje) homem nobre por linhagem, ou criado feito nobre por el rei: — *da camara*, camarista. *Andar — em alguma acção ou lance*, haver-se com brio, valor, como homem de illustre raça.

Gentilhomem, *s. m.* (h. n.) especie de ganso, segundo alguns, como um animal assás estupido vindo do Norte, e que vive de rapina.

Gentilicamente, *adv.* (Lat. *gentiliter, gentilitùs*) segundo o uso gentilico.

Gentilico, a, *adj.* (Lat. *gentilicus, a, um*) dos gentios, pagãos ou idolatras (dogmatistas —*s*).

Gentilidade, *s. f.* (Lat. *gentilitas, atis*, o paganismo, profissão de idolatria.

Gentilis (Valentim), (hist.) herege; nasceu em Cazenza (Napoles); obrigado a fugir por causa das suas opiniões religiosas, retirou-se para Genebra no seculo XVI, e ahi espalhou as doutrinas de Socino. Perseguido por Calvino (1558), foi para França, aonde não foi bem recebido, e d'ahi para Moravia, depois para Vienna, até voltar por ultimo á Suissa. Foi preso em Berne, e condemnado como herege a ser decapitado (1566). Soffreu este supplicio em Berne, aonde foi considerado martyr pelos seus adeptos.

Gentilisar, *v. a.* (Lat. *gentilis, le*, e *isar*, des. inf.) corromper com as doutrinas e ritos gentilicos: —, *v. n.* praticar os ritos gentilicos.

Gentilismo, *s. m.* culto, ritos do paganismo; gentilidade.

Gentilissimo, a, *adj. superl.* de gentil.

Gentilly, (geogr.) cidade de França, no departamento do Sena, sobre o Bièvre, a uma legua de Paris; 9,450 habitantes, comprehendidos os de Bicêtre, que pertencem á communa de Gentilly; fabrica de acidos mineraes, de sabão, etc. Gentilly foi uma das residencias dos reis francos da primeira e segunda raça. Pepino ali construiu um castello, destruido hoje. Chamam algumas vezes a este logar *Grande-Gentilly* para a distinguir de *Pequena-Gentilly*, situada entre a primeira e Paris, e contigua aos muros desta.

Gentilmente, *adv.* de modo gentil, com gentileza, com garbo, graça.

Gentinha, *s. f.* (*gente*, e *inha*, des. dim.) plebe, gente de pouca importancia.

Gentio, a, *adj.* (Lat. *gentilis, le*) pagão, idolatra. Usa-se subst. *o —; os —s*, os pagãos, os idolatras. *O — do Brazil, do Paraguay*, os selvagens indigenas. *Gentio*, plebe, gentalha.

Syn. comp. *Gentios, pagãos, infieis, ethnicos.* E' summamente importante o fazer a differença necessaria entre as duas primeiras palavras, as quaes, mal entendidas e mal applicadas, confundem duas classes de homens, que religiosamente considerados são em alto grau differentes.

Assim como os gregos e os romanos chamavam barbaros a todos os povos que não eram elles, assim tambem os judeus chamavam *goim*, nações, gentes ou *gentios* todos os povos que não eram da sua religião; e este mesmo nome deram depois aos christãos. Observa Fleury que entre estes *gentios* incircumcisos havia alguns que adoravam o verdadeiro Deus, e a quem se concedia a permissão de habitar a Terra-Santa, comtanto que observassem a lei natural e se abstivessem de sangue.

Pretendem alguns sabios que os *gentios* foram assim chamados porque não têem outra lei mais que a natural, e as que a si mesmo se impoem, por opposição aos judeus e aos christãos, que têem uma lei positiva e uma religião revelada que são obrigados a seguir. A nascente igreja não fallava senão de *gentios*. S. Paulo foi o apostolo das *gentes*, isto é, dos *gentios*, como se lê nos Actos dos Apostolos: *Ut portet nomen meum coram genibus* (IX, 15).

Depois do estabelecimento do christianismo chamaram-se *pagãos, pagani*, os povos que ficaram *infieis*, ou fosse, como crê Baronio, porque os imperadores christãos obrigaram por seus editos aos adoradores de falsos deuses a retirarem-se ás aldeias ou logares de pouca conta, que se chamavam *pagus*, onde exerciam sua religião; ou porque, depois de convertidas ao christianismo as villas e cidades, ainda se conservou a idolatria nas aldeias; *pagi;* ou, como diz S. Jeronymo, porque os *infieis* recusaram alistar-se na milicia de Jesus-Christo, ou porque quizeram antes deixar o serviço que receber o baptismo, como foi ordenado no anno 310, segundo observa Fleury; porque, entre os latinos, *paganus* era opposto a *miles*, como entre nós o é *paisano* a soldado ou militar. Ainsworth cita a favor desta opinião a passagem

seguinte: « *Miles, si dum paganus erat, fecerit testamentum*, etc. O soldado, se quando ainda era paisano tiver feito testamento, etc.; » e accreseenta: « *Hinc et fortasse christiani gentes dixere paganos, quod Christi verillis non militarent;* d'aqui veiu talvez chamarem os christãos *pagãos* ou *gentios*, porque não queriam militar debaixo das bandeiras de Christo. » Seja como fôr, o nome de *pagãos* foi dado aos *infieis* que, retirados das cidades, continuaram a adorar os falsos deuses. Os *gentios* foram chamados á fé, e obedeceram á sua vocação; os *pagãos* persistiram em sua idolatria.

A palavra *gentios* não designa senão as pessoas que não crêem na religião revelada; e a de *pagãos* distingue aquelles que observam cegamente e com fanatismo uma religião mythologica ou um culto de falsos deuses. Pelo que, os *pagãos* são *gentios*, porém nem todos os *gentios* são *pagãos*. Confucio e Socrates, que refutavam a pluralidade dos deuses, eram *gentios*, porém não eram *pagãos*. Os adoradores de Jupiter, de Fo, de Brahma, de Xaca, e de outras falsas divindades, são *pagãos*, ou sectarios de Mafoma, adoradores de um só Deus, são, propriamente fallando, *gentios* ou *infieis*, como lhes chamou D. Affonso Henriques na visão do campo de Ourique:

> Aos *infieis*, senhor, aos *infieis*,
> E não a mim, que creio o que podeis.
>
> (Lus., III, 45.)

Infieis é termo mais geral, que abrange *gentios*, *pagãos* e *mahometanos*, e emfim todos os que não têem a verdadeira fé, ou não seguem a lei de Jesus-Christo.

Ethnicos, em latim *ethnici*, é a palavra grega *ethiniki*, de *óthnos*, povo, nação, raça, que corresponde no Evangelho a *gentiles*, como se vê daquelle lugar de S. Matheus: « *Estô soi ôspér ó ethnikos kai ó tegônis: sit tibi sicut ethnicus et publicanus;* tem-no por um *gentio* ou publicano (XVIII, 17). »

No uso commum não se applica a palavra *gentios* senão ás nações antigas consideradas em sua opposição com o judaismo e o christianismo nascente. A qualificação de *pagãos* dá-se geralmente aos povos que em todos os tempos adoraram falsas divindades; e a de *infieis* aos que não seguem a lei de Christo, ainda que não adorem falsos deuses, como são os mahometanos.

A' palavra *pagão* anda ordinariamente annexa a idéa de maus costumes, de costumes grosseiros, brutaes, impios, abominaveis, o que não acontece com nenhuma das outras.

Gentioux, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Creuse; 1,000 habitantes.

Gentis, *s. f.* (h. n.) synonymo de genciana, e provavelmente do nome dado ás plantas deste genero; parece derivar do nome de um *Gentis* ou *Gentius*, rei da Illyria.

Gentis, (de *gentes*, nações); (hist. sagr.) nome por que os pagãos são designados no Evangelho. S. Paulo é conhecido especialmente por *Apostolo dos gentis.*

Gentisátos, *s. m. pl.* (chim.) V. *Gencianino.*

Gentúzes, (geogr.) antigos povos da India, de que ha um codigo de leis. Costumam designar-se por este mesmo nome os indios por opposição aos tureos, guebros, mogoes e europeus, tão numerosos na India.

Genua, (geogr., ant.) cidade da antiga Liguria; hoje *Genova.* V. *Genova.*

Genuflexão, *s. f.* (Lat. *genuflectio, onis*) o acto de ajoelhar.

Genuflexório, *s. m.* estrado de ajoelhar com seu encosto; almofada de ajoelhar nas igrejas.

Genuinamente, *adv.* no sentido genuino.

Genuino, a, *adj.* (Lat. *genuinus, a, um*; radical *gigno, is*, gerar) natural, proprio, verdadeiro (o sentido — dos termos); puro, sem mistura (vinho, balsamo —).

Geo, (Gr. *ghé*, contracção de *gaia*; em copto ou egypcio *kahi*) prefixo grego de muitos vocabulos compostos; significa terra.

Geoblásto, *s. m.* (Lat. *geoblastus, i*); (bot.) Wildenow dá este nome aos embryões, cujos cotyledones são hypogeos, ou ficam occultos debaixo da terra, fóra do tempo da germinação.

Geocêntrico, *adj. m.* (*geo* pref., terra; e gr. *kentron*, centro); (astron.) que pertence a um planeta visto da terra. *Circulo —*, concentrico com a terra, que tem a terra por centro, ou que tem o mesmo centro que a terra.

Geocorisos, *s. m. pl.* (*Geocorisæ*); (h. n.) familia de insectos da ordem dos hemipteros, fundada por Latreille, e tendo os caracteres seguintes: antennas descobertas, mais compridas que a cabeça, insertas entre os olhos perto do seu bordado interno, de quatro ou cinco articulos. Os geocorisos, isto é, percevejos terrestres, nome que se lhes deu por opposição ao de percevejo de agua, se compoem do grande genero *cimex* de Linneu. A maior parte das especies vivem á custa de muitos insectos que chupam com o bico; muitas se sustentam tambem com certos vegetaes. Em geral, ellas espalham todas um cheiro assás forte e mau.

Geocyclica, *adj. f.* (*geo*, pref., terra, e gr. *kyklos*, circulo). *Machina —* (astron.) que representa o movimento da terra em roda do sol.

Geodésia, *s. f.* (Lat. *geodæsia, æ; geo*, pref., terra, e gr. *daió*, dividir) arte de medir e dividir as terras.

Geodésico, a, *adj.* relativo a geodésia.

Geodia, *s. f.* (*geodia*); (h. n.) genero de polypos da ordem dos alcyonarios na divisão dos polypeiros sarcoides, mais ou menos irritaveis e sem eixo central. Offerece por caracteres: polypeiro livre, carnudo, tuberiforme, ôco e vasio interiormente, firme e duro no estado secco; superficie exterior por toda a parte porosa; buracos maiores que os póros, juntos n'uma faceta lateral, isolada e orbicular. Este genero é composto de uma só especie, a geodia bosselada, *geodéa gilberosa*, que parece originaria dos mares da Guyana. As geodias, que se podem com effeito comparar com geodos marinhos, são corpos subglobulosos, ôcos e vasios interiormente com pequenos balões. São compostas de uma carne que empasta fibras extremamente finas, e que, seccando-se, torna firme, dura mesmo, e conserva pouca espessura. A superficie externa destes corpos é semeada de póros deprimidos, separados e espalhados; e além disso, vê-se n'uma faceta particular, orbicular e lateral, um montão de buracos maiores que os póros, que dão a esta faceta o aspecto de um crivo isolado, e parecem ser as aberturas das cellulas, mas que não são mais que saidas para a entrada da agua no interior do polypeiro. Assim, a fórma de um geodo fechado, e a faceta orbicular em fórma de crivo que se observa nas geodias, constituem o seu caracter generico. Não se conhece ainda mais que uma especie que se julga inedita.

Geodo, *s. m.* (h. n.) dá-se este nome a certos fragmentos mineraes ôcos, cujas paredes internas são ordinariamente forradas de crystaes ou de stalactites, tão depressa da mesma natureza que a substancia que envolve, e tão depressa de uma natureza differente. Muitas vezes a cavidade é occupada por uma materia terrea, que não a enche inteiramente, e que se ouve soar no interior quando se faz mover o geodo. E' provavelmente desta circumstancia que veiu o nome que lhe deram os antigos mineralogistas.

Geoffrea, *s. f.* (Lat. *Geoffræa*); (h. n.) genero de plantas da familia das leguminosas e da diadelphia decandria de Linneu, estabelecido por Linneu e adoptado por todos os botanicos modernos com os caracteres seguintes: calice campanulado, dividido até ao meio em cinco lôbos dilatados e formando quasi dois labios; corolla papilionacea, cujo estandarte grande, plano, arredondado e chanfrado, as azas iguaes á querena que é comprimida; fructo drupaceo, ovoide, contendo um caroço da mesma fórma que o fructo, quasi linhoso, bivalvo e monosperme.

Geoffroy, *s. m.* (h. n.) especie de aves do genero cocaz, cujas partes superiores são verdes, com a borda das testrizes arruivada, pennas atartarugadas na testa; um cocar azul de aço no alto da cabeça, borda das guias metade azul; grandes guias e testrizes de um pardo rôxo; rectrizes lateraes bordadas de verde; garganta e parte anterior do pescoço malhadas de pardo e amarello; um meio collar preto no alto do peito; ventre amarello; abdomen de um ruivo pardo; tem vinte pollegadas de tamanho.

Geogastri, *s. m.* (h. n.) divisão dos *gasteromyci*, que corresponde a uma das secções da familia das gycoperdanas. V. esta palavra.

Geogenia. V. *Geologia* e *Terrenos.*

Geoglosso, *s. m.* (Lat. *geoglassum*); (h. n.) genero de cogumelos.

Geognosia, *s. f.* sciencia que ensina a conhecer a composição mineralogica, a estructura, a fórma e a extensão dos diversos grupos de massas mineraes, cuja união constitue a parte solida do globo, sua disposição reciproca, as circumstancias da superposição umas ás outras, suas differentes relações entre si, e tudo o que é relativo, seja ao seu modo de formação, seja ás mudanças que têem experimentado.

Geognósta, *s. m.* naturalista versado na geognosia.

Geographia, *s. f.* (Lat. *geographia, æ; geo.* pref., terra; e gr. *graphô*, eu descrevo) descripção physica da terra, do globo terraqueo, ou de parte delle; sciencia que ensina o nome e a situação dos diversos paizes e nações da terra; livro que encerra essa descripção (a — de Strabão): — *botanico*, sciencia nova e das mais interessantes, que indica as relações de posição que existem entre os vegetaes, que ensina a indicar estas relações mathematicas, e, pela sua comparação, a formar conjecturas da maior importancia sobre a distribuição das especies na superficie do globo, ácerca da influencia dos climas, e em relação á natureza do terreno dos differentes paizes; conjecturas que dão necessariamente resultados favoraveis á agricultura e á naturalisação dos vegetaes exoticos.

Geographia, *s. f.* (h. n.) nome commerciante de duas conchas, uma do genero cône, outra do genero porcellana.

Geographicamente, *adv.* segundo as regras da geographia.

Geográphico, a, *adj.* que respeita á geographia (mappa, carta —, descripção —). *Concha* —, especie de concha maritima, cujos riscos representam uma carta *geographica*.

Geógrapho, *s. m.* (Lat. *geographus, i*) sujeito versado na geographia. V. *Geographia*.

Geógraphos Gregos, (hist.) costuma designar-se os antigos autores gregos de geographia pelos nomes de *Grandes* e *Pequenos Geographos*. Os *Grandes geographos* (*Geographi græci majores*) são os que escreveram ou de que nos restam obras mais completas, taes são: Strabão, Pausanias, Ptolomeu e Estevão de Byzancio. Os *Pequenos geographos* (*Geographi græci minores*) são aquelles que apenas nos deram simples monographias, ou de que nos restam pequenos fragmentos, taes são: Hannon de Carthago, Scylax de Caryando, Isidoro de Chalax; Arzeto, Scymoso de Chios, Arriano, Marciano de Heraclea, etc.

Geohydrographia, *s. f.* (*geo*, pref., terra, *hydor* agua, e *graphô*, eu descrevo) descripção da terra e das aguas.

Geohydrográphico, *adj.* da geohydrographia.

Géoire (S.), (geogr.) cidade de França, no departamento do Isère.

Geólho, *s. m.* (ant.) V. *Joelho*.

Geologia, *s. f.* (Lat. *geologia, æ*; *geo*, pref., terra; e gr. *logos*, tratado, discurso) V. *Geognosia*.

Geológico, a, *adj.* que respeita á geologia.

Geólogo, *s. m.* sujeito versado na geologia, que sabe, ensina, estuda a geologia, que escreve sobre ella.

Geomância, *s. f.* (Lat. *geomantia, æ*; *geo*, pref., terra; e gr. *manteia*, adivinhação); (antiguid.) adivinhação por meio de figuras e linhas que resultavam de muitos pontos feitos ao acaso, e de circulos traçados na terra, tocando nelles diversas vezes com a mão. Os orientaes attribuem a sua invenção a Daniel, um dos quatro prophetas maiores dos hebreus.

Geomante, *s. m.* (Lat. *geomantes, æ*) o que pratica a geomancia.

Geomântico, a, *adj.* que respeita á geomancia.

Geómetra, *s. m.* (Lat. *geometra, æ*; *geometres, æ*) homem versado na geometria, que sabe, exerce a geometria.

Geometral, *adj.* V. *Geometrico*.

Geometralmente, *adv.* segundo as regras da geometria.

Geometria, *s. f.* (Lat. *geometria, æ; geometrice, es*; *geo*, pref., terra; e gr. *métron*, medida) parte da mathematica que ensina a medir as superficies e os solidos; sciencia das propriedades da extensão figurada. « Qualquer que seja a proposição da geometria que se queira demonstrar, é forçoso recorrer a um dos dois seguintes principios, ou a ambos elles; a saber: *superposição* e *supposição*. Pela primeira, pômos, imaginâmos ou suppômos (o que para o caso vale o mesmo) postas umas sobre outras as linhas ou superficies, cuja igualdade ou desigualdade cumpre conhecer. Pela segunda suppômos que taes e taes expressões têem tal ou tal sentido, e chamando a estas supposições *hypotheses, definições* ou *axiomas*, segundo os differentes casos, dellas deduzimos nossos raciocinios até chegarmos a final demonstração. Destas supposições acontece serem umas incompativeis com as outras; d'onde resultou que no desenvolvimento dos raciocinios se chegou á conclusões que depois a experiencia demonstrou falsas. Este vicio radical de uma sciencia assentar sobre *supposições contradictorias* é particular ás mathematicas. *Silvestre Pinheiro Ferreira*, Prelecções Philosophicas. »

Geométricamente, *adv.* (*geometricè*) pelas regras da geometria, de modo geometrico, exacto e rigoroso (demonstrar — .

Geométrico, a, *adj.* (Lat. *geometricus, a, um*) concernente, que respeita á geometria (methodo, demonstração; proporções —*s*). *Espirito* —, exacto, methodico.

Geonomia, *s. f.* (*geo*, pref., terra; e gr. *nomos*, lei, regra) conhecimento da terra, geognosia.

Geóphagos, *s. m. pl.* (*geo*, pref., terra; e gr. *phagô*, comer) povos que comem terra e barro.

Geophilidos, *s. m. pl.* (Lat. *geophilides*); (h. n.) familia de insectos da ordem dos myriapodes, e que contêm um só genero, o geophilido ou geophilo.

Geophilos, *s. m. pl.* (h. n.) na quarta ordem dos gasteropodes, a que Ferussac chamou pulmonados operculados, acham-se juntos n'uma primeira sub-ordem todos os molluscos que vivem ao ar livre na superficie do chão; e o nome de geophilos exprime a maneira de viver destes animaes.

Geophitas, *s. f. pl.* (h. n.) nome proposto para distinguir as plantas que crescem na superficie solida da terra, das que se chamaram hydrophitas, ou plantas que só podem viver na agua. O nome de geophitas deve ser substituido pelo de aerophitas, que parece ser mais exacto.

Geopitheco, *s. m.* (Lat. *geopitheeus*); (h. n.) nome dado por Geoffroy-Saint-Hilaire, e que significa macaco da terra, aos saguins de Buffon, por opposição aos seus heliopithecos ou macacos de rabo pegante, e aos seus arctopithecos, ou macacos de unhas de urso, que vivem sobre as arvores.

Geoponico, a, *adj.* (*geo*, pref., terra; e gr. *ponos* trabalho) da agricultura. *Escriptos* —*s*, que tratam de agricultura.

Georal, *s. m.* (ant. e obs.) gorjal. *Ex.* « Um *georal* do prata. *Elucidario.* »

George, (hist.) nome de varios reis de Inglaterra e outros principes. V. *Jorge*.

George ou **Jorge** (Ilha do Rei), (geogr.) V. *Georgia Meridional*.

George ou **Jorge** (Lago), (geogr.) nos Estados-Unidos e no de Nova-York; communica com o lago Champlain por um canal; dez leguas de comprimento, uma de largura.

George ou **Jorge** (Forte), (geogr.) forte da Escocia, a tres leguas de Inverness, no golfo de Murray. Póde conter 6,000 pessoas.

Georgetown, (que quer dizer *cidade de S. Jorge*); (geogr.) nome de varias terras das possessões inglezas, assim chamadas em honra do rei Jorge (George). Apontaremos as principaes. A capital da ilha do Principe de Galles; 10,000 habitantes. Porto, fortaleza, arsenal, quarteis, etc. Uma cidade dos Estados-Unidos, no districto de Columbia, sobre o Potomak, a uma legua de Washington, de que a separa o Rock-Caeek; 8,000 habitantes. Collegio catholico. Commercio consideravel. Uma cidade dos Estados-Unidos, na Carolina do Sul, junto á bahia de Wingaw; 3,000 habitantes. Commercio activo. Uma cidade do governo do Cabo da Boa-Esperança, capital de um districto que tem sessenta leguas de comprimento e seis de largura. Muitos arvoredos. Uma cidade, chamada tambem *Porto-*

Dalrymple, fundada pelos inglezes na costa do N. da Tasmania. E' um dos melhores portos da Oceania. Um porto da Irlanda. V. *Dumleary*. Cidade da ilha de Granada. V. *S. Jorge*. A capital do governo de Demerara, no Guyana inglez. V. *Stabrock*.

Georgia, (chamada em arabe, persa e turco *Gurdjistan*, que quer dizer *paiz de escravos*, e em russo *Grousia*); (geogr.) provincia da Russia da Europa meridional, limitada ao N. pelo Caucaso, que a separa da Circassia, a O. pelo Mar-Negro, ao S. pela Armenia, e o braço inferior pelo rio Kour, a E. pelo Daghestan e o Chirvan, oitenta leguas de comprimento, cincoenta de largura; 240,000 habitantes; capital Tiflis: cidades principaes: Gouri e Telavi. A Georgia divide-se em tres districtos: 1º, o Kartkli (vulgarmente chamado *Carduel* ou *Kartulinia*); 2º, o Kakheth; 3º, o Somkheth. A estas provincias, que formam a Georgia propriamente dita, chamada por muito tempo *Georgia Persa*, devemos acerescentar a Gouria, a Imerethia, a Mingrelia e o Sonaneth, que compunham a *Georgia Turca*, e que pertencem hoje igualmente á Russia. A Geogia está coberta pelas ramificações do Caucaso; ali se encontram valles ferteis e amenos, e por isso muitos autores antigos collocaram ali o Paraiso Terrestre. E' banhada por muitos rios, dos quaes o principal é o Kour. O clima é quente e o sólo fertil; ali se cultivam amoreiras, vinho e algodão. Ali se criam bellos gados; encontram-se bellas minas de ouro, prata, ferro, cobre e estanho, rubis, jaspe, ambar negro, etc., etc. Os georgios são valentes; mas ferozes, ladrões, e dados á embriaguez. As mulheres são celebres em todo o Oriente por sua belleza. A religião do paiz é a dos gregos, chamada orthodoxa; tem uma lingua especial com dois dialectos, o sagrado e o profano.

Os georgios habitam o paiz conhecido antigamente pelo nome de Iberia, bem como uma parte da Colchida a O. e da Albania a E. Fazem subir a sua origem até ao anno 2640 antes de Jesus-Christo, e reconhecem por seu primeiro rei Thagarmos, que fazem contemporaneo de Nemrod. Submetteram-se voluntariamente a Alexandre; mas por morte desto conquistador (328) escolheram para seu chefe Pharnavaz descendente dos seus antigos reis, que libertou o seu paiz da dominação estrangeira, e alliou-se com Antiocho, rei da Syria. Artoces, um dos seus successores, foi alliado de Mithridates; mas vencido por Pompeu, submetteu-se aos romanos; comtudo a Georgia conservou os seus reis (Arsacides até 242, Sassassines depois). Nos fins do seculo III os gregos introduziram na Georgia a religião-christã, que ali substituiu o culto dos astros; no seculo IV Chosroes Nourschirvan desthronou Bakour IV, e deu aos georgios um rei da sua familia (568); comtudo os imperadores do Oriente exerciam ainda certa influencia na Georgia, e disputavam aos reis da Persia o direito de lhe imporem soberanos. Os georgios resistiram por muito tempo ás armas victoriosas dos arabes; mas em 723 Merwan, que foi depois o califa Merwan II, estendeu o seu dominio para além do Kour, e nos fins do seculo VIII a Georgia toda ficou considerada como uma provincia dos califas. Era então governada por principes da dynastia dos bagratides ou pagratides, que já reinavam na Armenia. Em 861 os georgios sacudiram o jugo dos musulmanos; mas no seculo X foram successivamente subjugados pelos deilemitas, oriundos do Guilan, e pelos bouidas. No reinado de Bagrat IV (1027 — 1072), Alp-Aeslan submetteu a Georgia, e grande numero de turcos seldjoucidas vieram estabelecer-se neste paiz. David III engrandeceu a Georgia, e, auxilado pelos khazares, estendeu longe as suas conquistas. Em 1248 a Georgia foi reunida ao vasto imperio dos gengiskhanides. De 1386 a 1400 foi por differentes vezes invadida por Tamerlão, que a reduziu ao estado mais miseravel. Alexandre I, que reinou de 1407 a 1442, dividiu os seus estados pelos seus tres filhos, que formaram os reinos rivaes de Karthli, Kakheth e Gouria, e preparou deste modo a ruina da Georgia, por isso desde 1520 a Georgia oriental ficou vassalla dos sophis da Persia, e a Georgia occidental dos sultões ottomanos. Estes conquistaram todo o paiz em 1589; mas de 1603 a 1615 Chah-Abbas retomou-a aos turcos, e pô-la de novo sob o dominio da Persia. Em 1724 ficou quasi inteiramente sujeita aos turcos. Nadir-Chah sujeitou parte della, cujo governo deu a Theimouroz II em 1740. Heraclio, successor deste (1760 — 1798), receiando a concurrencia do soberano da Persia, alliou-se com os russos, de quem se reconheceu vassallo em 1783; mas em 1795 Aga-Mohammed invadiu a Georgia, tomou Tiflis, e levou captivos grande numero dos seus habitantes. A chegada de um exercito russo evitou nova expedição (1797). Jorge XI, filho de Heraclio, apenas reinou dois annos, e por sua morte assignou um tratado, em virtude do qual ficavam os seus estados sujeitos ao imperador Paulo (1799). Em 1802 a Georgia foi declarada provincia russa; as suas continuas revoltas têem até hoje tornado a posse da Georgia puramente nominal para os russos.

Georgia, (geogr.) um dos Estados-Unidos da America do Norte; tem por limites ao N. o estado de Tennessee, ao NE. a Carolina do Sul, de que está separado pelo Savannah, a E. o Oceano, ao S. a Florida, a O. o Alabama; noventa leguas de comprimento, setenta de largura, 516,917 habitantes (metade escravos negros). Capital Milledgeville. A Georgia tem varias cordilheiras ao NO,; nesta parte o seu clima é temperado, mas no resto do paiz é quente. O sólo é fertil, principalmente em algodão. Commercio activo. Na parte occidental da Georgia habitam varias tribus indigenas, das quaes as principaes são os Crecks e os Cherokees; todas estas tribus têem feito grandes progressos em civilisação. O nome de Georgia estendia-se antigamente a todo o paiz situado a E. do Mississipi, e comprehendia os actuaes estados de Mississipi e Alabama, que della se desmembraram. Os inglezes estabeleceram-se ali pela primeira vez em 1733 no reinado de Jorge II. A colonia soffreu muito com a guerra, que pouco depois teve logar entre a Hespanha e a Inglaterra; mas em 1752 a companhia que a dirigia resignou os seus direitos á corôa, e a colonia tomou então novo incremento. Em 1775 declarou-se independente.

Georgia (Nova), (geogr.) nome dado a uma parte da costa occidental da America do Norte. Pertenceu primeiro aos inglezes, e foi cedida em 1815 aos Estados-Unidos, que a comprehenderam no territorio da Columbia ou de Oregan.

Georgia (Canal ou golfo da), (geogr.) braço de mar que separa o continente americano da ilha Noutka, no archipelago de Quadra e Vancouver; dirige-se do NO. ao SE.; tem de largura dez leguas e sessenta de comprimento.

Georgia (Nova), (geogr.) uma das ilhas Salomão, no Grande Oceano equinocial.

Georgia Meridional, (geogr.) chamada tambem *Ilha do rei Jorge*; faz parte do archipelago da Terra do Fogo. Neve e gelos eternos. Foi descoberta em 1675 pelo francez La-Roche.

Georgia Septentrional, (geogr.) archipelago do mar polar. As suas principaes ilhas são: Melville, Sabina e Bathurst. Foi descoberta pelos inglezes.

Georgiano, a, *s.* e *adj.* natural da Georgia, região do Caucaso.

Geórgica, *s. f.* (Gr. *ghé*, a terra, e *ergon*, trabalho) obra que trata da agricultura; que diz respeito á cultura dos campos. *As Georgias de Virgilio*, quatro livros que este poeta compôz sobre a agricultura.

Georgievsk, (geogr.) cidade fortificada da Russia da Europa meridional, no governo de Caucaso, a sessenta leguas de Tiflis; 3,000 habitantes, pela maior parte cossacos do Volga. Foi fundada em 1771; em 1793 foi capital do governo do Caucaso, mas já hoje o não é.

Geórgio. V. *Georgiano*.

Georisso, *s. m.* (Lat. *georissus*); (h. n.) genero de insectos da ordem dos coleópteros, secção dos pentameros.

Geoscopia, *s. f.* (*geo*, pref. terra e *skopéô*, eu considero) conhecimento das qualidades da terra, observando-as e considerando-as.

Geôso, a, *adj.* (*geada*, e as des. *oso* ou *osa*) de geadas (tempo —).

Geostática, *s. f.* (*geo*, pref., terra, e *statica*, *æ*, *statice*, *es*, estatica; do gr. *histémi*, pôr, collocar; ou antes de *staó*, estar firme; *statikos*, que faz parar estatica da terra; tratado das leis do equilibrio, dos solidos, estatica.

Geougen, (geogr.) povo tartaro, o mesmo que os avaros (V. este nome).

Gepgnoria. V. *Gelogia* e *Terreno*.

Gépidas, (*Gepidæ*); (geogr.) uma das tres divisões do povo godo; veio fixar-se junto ás nascentes do Vistula, nas fraldas dos montes Carpathas, em quanto que os ostrogodos e visigodos se estendiam para o Sul (V. *Godos*): d'ahi vem, segundo dizem, o seu nome, que quer dizer *ronceiros* ou *preguiçosos*. Entre os annos 240 e 246 os gepidas assignalaram a sua existencia obrigando os burgundios, que habitavam então o norte da Allemanha, a expatriarem se, e a dirigirem-se pela Thuringa o Franconia para o Rheno. Em 269, no reinado de Claudio II, os gepidas começaram as suas incursões pelo territorio romano. Duzentos annos depois, pouco mais ou menos, e por morte de Attila (453) os gepidas, que tinham sido subjugados pelos hunos, sacudiram o jugo destes, e, commandados por Ardarico, foram estabelecer-se entre o Marosch ao N., o Danubio ao S., o Theiss ao O., e o Temes ao SE. Pelos annos 548, o poder sempre crescente dos lombardos, que estavam então vizinhos dos gepidas, originou entre estes dois povos uma guerra, que acabou por causar a ruina e destruição dos gepidas. Os avaros, chamados pelos lombardos, exterminaram parte da nação gepida (567); o resto emigrou e dispersou-se. Rosemonda, filha do ultimo rei dos gepidas, morto por Albonio, rei dos lombardos, vingou a morte de seu pae no sangue do seu assassino, que tinha sido obrigado a desposar (573).

Gera. V. *Hiera* (pharm.)

Geração, *s. f.* (*gerar*, e a des. *ção*) o acto de procrear. A producção de um novo ser semelhante áquelle de que tira a sua origem, é uma funcção commum a todos os seres organisados vivos; mas os orgãos que servem para realiza-la, e os phenomenos que a acompanham, offerecem differenças essenciaes, conforme as diversas classes, as diversas familias do reino animal. Os seres que formam as ultimas gradações da escala viva dividem-se, em uma certa época da vida, em muitos fragmentos que se tornam em outros tantos individuos novos; é a *geração fissipara*, da qual os animaes infusorios nos offerecem um exemplo; ou se elevam, de uma parte do corpo de um individuo, em época determinada, pequenos rebentos ou gemas que se destacam para formar individuos novos: é a *geração gemipara*, que é *externa* ou *interna*, segundo a desenvolução que têem os rebentos na superficie externa do corpo ou em uma parte interior e especial. No resto do reino animal completa-se a *geração* por orgãos especiaes chamados *orgãos sexuaes*, e distinctos em *orgãos masculinos* e *orgãos femininos*. Algumas vezes estão reunidas estas duas ordens de orgãos em cada individuo, que é denominado *hermaphrodita:* neste caso, ou estes individuos podem reproduzir-se por si mesmos (o que se observa em alguns molluscos), ou, ainda que possuam os dois sexos, só podem ser fecundados com o auxilio de outro individuo da sua especie; é assim que o caracol offerece uma dupla união, pois cada individuo preenche ao mesmo tempo as duplas funcções de macho e de femea. Nos animaes de uma classe superior cada sexo tem a cooperação de um individuo differente; mas, umas vezes, como nos peixes, effectua-se a fecundação sem união; o sexo feminino produz ovos, sobre os quaes o sexo masculino derrama depois um fluido fecundante; outras, como nas aves e nos mammiferos, é mesmo nos orgãos da femea, por cópula, por união, que o fluido do sexo masculino é lançado sobre o germen fornecido pela femea. O individuo macho é, por consequencia, provido de um orgão particular, destinado a levar aos orgãos femininos o fluido prolifico. Porém, mesmo em tal caso, apresentam-se muitas differenças: 1°, ou o ovo, uma vez fecundado, é logo posto e sómente se abre depois da postura (*geração oviparа*); 2°, ou o ovo fecundado prosegue tão lentamente nos orgãos destinados á sua excreção, que nelles se abre, e o novo individuo nasce inteiramente formado (*geração ovovivipara;* por exemplo, a vibora); 3°, ou o ovo fecundado, destacando-se logo do ovario, é recebido em uma especie de reservatorio chamado *matriz* ou *utero*, á parede do qual se une, d'onde tira os materiaes necessarios para o seu desenvolvimento, onde se abre depois de uma demora mais ou menos longa, e de onde é finalmente expulso debaixo da sua fórma propria (*geração vivipara*), mas em tal estado de fraqueza, que tem necessidade de ser nutrido com um fluido animal secretado pela mãe. A *geração* compõe-se no homem e nos mammiferos de cinco ordens de phenomenos (cópula, concepção ou fecundação, prenhez, parto e amamentação). Duas glandulas pares (testiculos) secretam um fluido fecundante (sperma), que dois conductos excretores (conductos deferentes) depoem em dois pequenos reservatorios (visiculas seminaes), ou transmittem immediatamente aos conductos ejaculadores, pelos quaes é lançado nos orgãos sexuaes da mulher durante o cóito. O apparelho genital da mulher compõe-se de dois orgãos pares (ovarios), que fornecem os ovulos ao germen; de dois canaes excretores (trompas), que recebem o germen fecundado e o conduzem para o receptaculo (utero), aonde devem permanecer; de um canal mui expansivel (vagina), que recebe o penis ou o membro viril no acto da cópula, e que dá passagem ao novo individuo no acto do parto; finalmente, de duas glandulas (peitos), que secretam o leite necessario ao recem-nascido. O phenomeno essencial da *geração* na especie humana, a formação de um ente semelhante áquelles de que se lhe deriva o nascimento, é ainda hoje um mysterio impenetravel. Realiza-se nos ovarios, como geralmente se pensa, ou só no utero? E' necessario que o fluido spermatico esteja em contacto immediato com o germen, ou basta uma emanação, uma *aura seminalis*, como opinam alguns autores? De que natureza é o principio fecundante do sperma? Qual é o seu modo de acção sobre o ovulo para que delle resulte um novo individuo? Sobre a maior parte destas questões ainda não ha mais do que probabilidades, ou se admitta a theoria chamada da *epigenesis*, na qual se suppõe que o novo ente se forma todo por meio da mistura de materiaes fornecidos por ambos os sexos; ou se receba a que é conhecida pelo nome de *evolução dos germens*, na qual se suppõe que o novo ente preexiste sob qualquer fórma em um dos sexos, e que, aviventado pelo outro no acto gerador, começa desde então a serie de desenvolvimentos que devem leva-lo a formar um ser independente. Adoptando a hypothese das duas sementes, sustentou Buffon que eram formadas de moléculas que procediam de todas as partes do corpo do pae e da mãe; e que, por uma sorte de affinidade respectiva, as que eram fornecidas pela cabeça, pelo tronco ou pelos membros do pae, só podiam unir-se ás que provinham das mesmas partes da mãe: assim se explicava a semelhança entre os filhos e o pae e a mãe. Antes delle, Maupertius, admittindo tambem o systema da *epigenesis*, a formação do feto por uma especie de apposição e de superposição dos orgãos, e uma theoria analoga á de Buffon em quanto á composição do sperma, suppunha que as moleculas organicas obedecem a uma certa attracção, que são attraidas para um centro, que o nariz attráe os dois olhos, que o tronco attráe os braços, que os braços attráem as mãos, etc., pouco mais ou menos como as moleculas de um sal dissolvido em um liquido vem dispôr-se em crystaes regulares em roda de um mesmo centro. Por outro lado, os que seguem a doutrina da *evolução* professam dois systemas mui oppostos: conforme uns (os *ovaristas*), a mulher desempenha o papel principal no acto gerador: o ovo que ella fornece é um corpo organisado composto de um embryão e de orgãos destinados a prover á sua nutrição e aos seus primeiros desenvolvimentos; o sperma nada mais faz do que imprimir-lhe o estimulo necessario para que appareçam estes desenvolvimentos. Conforme outros, é do homem que procede o embryão; os ovarios da mulher não contêem ovos, mas sómente vesiculas destinadas a receber um ou muitos animalculos, cuja existencia no sperma foi descoberta em 1671 por Leuwedhoek e por Hartsoeker, e cuja quantidade é tão prodigiosa, que 20,000 reunidos igualam apenas a um grão de areia. Sem admittir, como pretenderam alguns *animalculistas*, que os milhares de animalculos lançados no utero durante o cóito se arremessam pelas trompas para os ovarios, e que o mais diligente, o mais vigoroso, chega só ao alvo depois de ter afastado ou feito perecer os seus competidores; sem procurar determinar como o fluido spermatico obre sobre o ovulo, parece, comtudo, indubitavel (principalmente depois das experiencias de Prevost e Dumas) que a fecundação resulta do contacto do fluido spermatico com o ovulo, que na parte vaporisavel do sperma não existe acção fecundante, e que é nos

animalculos que reside o principio prolifico. V. *Animalculo*:—, progenio, descendencia; filiação, descendencia de pae a filho; povo, nação (— presente, actual, futura); (fig.) dizse das cousas moraes, das idéas, das consequencias. *Ex.* « A grammatica, a logica e a rhetorica têem por base a *geração* das idéas. *Dumarsais.* » *Arvore de geração*, genealogica. *Fidalgo de geração*. V. *Fidalgo*. *Geração*. — (h. n.) tomada na sua maior generalidade, exprime a funcção em virtude da qual um ente póde produzir outro que se lhe assemelho em todas as qualidades essenciaes. Na natureza inorganica passa-se um grande numero de phenomenos que puderam, em tempos que já vão longe, confundir-se com uma geração analoga á que se manifesta nos animaes. Elles differem todavia della de uma maneira evidente, em parecerem sempre devidos a um simples transporte de particulas elementares ou já compostas, que se desenvolvem do um estado anterior de combinação para ficarem isoladas, ou então para entrarem em outro composto. Estas reacções puramente chimicas parecem devidas as mais das vezes a effeitos galvanicos, que se produzem sem cessar no meio do globo, e que a nossa experiencia actual permitte não sómente de conceber theoricamente, mas ainda de observar em muitas circumstancias. Seja o que fôr, em consequencia o corpo que vemos apparecer de repente em certas partes do globo, que vemos augmentar progressivamente em quantidade, este corpo não foi creado; elle existia já; sómente uma acção qualquer veio separá-lo e traze-lê ao logar em que se acha hoje, sem lhe dar nenhuma propriedade particular. Não são assim os phenomenos da geração organica. Esta apresenta particularidades notaveis que podem comtudo referir-se a um certo numero de principios muito simples. Que se ponha um fragmento de carne muscular, ou de uma materia animal analoga em agua, e que se abandone a mistura a si mesma, observar-se-ha bem depressa, por meio do microscopio, uma multidão de pequenos globulos no liquido, e convencer-se-hão facilmente que cada um delles é dotado de um movimento espontaneo que parece pouco capaz de dirigir, e que se parece bastante, mas com muito mais precipitação, com as oscillações da pendula de um relogio. Todavia este movimento é progressivo.

Gerace, (*Locri* antigamente, *Hicracium* na idade média); (geogr.) cidade de Napoles, na Calabria Ulterior 1ª, a oito leguas de Monteleone; 8,400 habitantes. Bispado. Commercio de vinhos; aguas mineraes sulphureas. Esta cidade foi muito damnificada pelo tremor de terra de 1783. V. *Locres*.

Gerado, a, *p. p.* de gerar, e *adj.* procreado, produzido; causado.

Geradôr, òra, *s.* e *adj.* que gera, procrêa; que produz, causa, causador.

Geraes (Estados) (geogr.) V. *Estados-geraes*.

Géral, *s. m.* (commerc., ant.) moeda de prata dos judeus, do valor de 22 réis.

Geral, *s. m.* era o chefe de uma ordem religiosa, isto é, de todas as casas e congregações da mesma regra. Este nome foi ao principio desconhecido; não se dava senão o nome de abbade ao chefe de uma ordem até ao tempo da primeira reforma de Cluny, que reduziu differentes mosteiros independentes a um corpo de congregação, presidido por um superior com o nome de Geral: — (ant.) general. *Dar* — (em certos jogos) fazer todas as vasas. *Geraes*, aulas da Universidade.

Geral, *adj. dos 2 g.* (Lat. *generalis, le*, de *genus, eris*, genero: geração, familia, descendencia, linhagem, origem, etc.) generico, commum a quasi todos os individuos de uma especie ou genero, ou ao maior numero (voz, regra, maxima, assenso —; inspecção, systema, observação, elogio, critica, lista —; procurador —; assembléa —). *Ventos geraes*, que reinam constantemente em certas paragens e estações, monção, ventos de monção. *Homem* —, (ant.) affavel a todos, que se dá com todos. *Excitação* — (med.) V. *Excitação*. *Facto* —, (jurid.) esta palavra applica-se a differentes orgãos e exprime cousas diversas. Assim Mirbel chama *septes geraes* áquelles cujos bordos se apégam de todos os lados á cavidade pericarpica, de maneira que cada um delles basta para dividir completamente esta cavidade em duas cellulas; observam-se nas *cruciferas*, *cassia*, *astragalos*, etc. *Envolucro* —, o que cérca a base de uma umbella composta, como na oenoura. *Espatha* —, a que comprehende muitas flôres providas de espathos particulares. *Em* —, *adv.* geralmente, commummente, de um modo *geral*.

Syn. comp. *Geral, universal*. A palavra *geral* refere-se ao maior numero dos individuos ou das cousas; *universal* abraça todas as cousas e todos os individuos. O governo dos principes só deve ter por objecto o bem *geral* isto é, o do maior numero possivel de pessoas; porém a providencia de Deus é *universal*, porque se estende sobre todos os entes. *Geral* comprehende a totalidade sem exame; *universal* é o completo, abraçando todas as particularidades. O primeiro adjectivo suppõe excepções particulares; o segundo não as admitte de modo algum. Assim se diz que não ha regra tão *geral* que não tenha suas excepções; o dá-se a qualificação de principio *universal* a uma maxima cuja verdade e justiça se conhece á primeira vista. E', por exemplo, opinião *geral* que as mulheres não nasceram para sobresair nas sciencias e nas artes; porém isto não obsta para que tenham existido mulheres que brilharam nestes ou naquelles estudos. Reconhece-se como principio *universal* que os filhos devem honrar a seus paes; porque a mente do Creador se manifesta n'este preceito de um modo tão claro, tanto em harmonia com as regras da equidade e justiça, que não póde haver pretexto para suppôr uma excepção que seria desde logo contraria a todas as leis divinas e humanas.

Geralidade. V. *Generalidade*.

Geralmente, *adv.* (Lat. *generaliter, generatim*) em geral (amado, estimado —).

Gerand-le-Puy, (geogr.) cidade de França, no departamento do Allier.

Gerânia, (geogr.) montanha perto de Mégara, do alto da qual se precipitou Ino quando fugiu de Athamante.

Geraniaceas, *s. pl.* (*geraniaccæ*) familia de plantas cotyledoneas polypetalas de estames hypogynos, que têem por caracter: folhas simples ou compostas, alternadas, com ou sem estipulas; flôres axillares ou terminaes, calice com seis sépalas muitas vezes desiguaes e soldadas pela base; corolla com cinco pétalas livres, ou ligeiramente cohorentes pela base, e em geral torneadas em espiral antes de abertas; cinco a dez estames, raras vezes sete, livres ou monadelphas; antheras biloculares, tres a cinco carpas mais ou menos unidas entre si, tendo cada uma um só casulo; stylos na summidade de cada ovario, distinctos ou soldados entre si, e terminados cada um por um stigmata simples. O frueto é composto de tres a cinco caseos, indehiscentes ou abrindo-se pelo lado interno; ou então é uma capsula com cinco casulos polyspermos, abrindo-se em cinco valvulas. As sementes têem um tegumento proprio, algumas vezes carnudo ou crustaceo, e um embryão immediatamente coberto pelo tegumento proprio, ou dentro de um endosperma carnudo.

Geranium, *s. m.* (h. n.) genero de plantas que deu o seu nome á familia das geraniaceas, e que pertence á monadelphia decandria de Linneu. L'Heritier dividiu este genero em tres grupos, com os nomes de *pelargonium, crodium* e *geranium*. Os caracteres do geronium propriamente dito são os seguintes: calice composto de cinco foliolos iguaes; cinco pétalas iguaes á corolla; dez estames ferteis, alternativamente maiores; á base de cada uma das maiores adhere uma glandula natarifera; stylo terminado por cinco stigmas; fructos formados de cinco capsulas ou carpellas uniloculares, menospermos, e soldados em roda de um eixo central e anguloso; cada capella é sobrepujada de uma crista glabra interiormente, e que despega com elasticidade a carpella da base do eixo, dobra-se em circulo ou em espiral, e fica presa no cume deste mesmo eixo. Estes caracteres excluem perfeitamente todas as especies fructescentes de corollas irregulares, e pela maior parte originarias do Cabo da Boa-Esperança, e de que se fez o genero *pelargonium*; mas convém confessar que elles differem bem pouco dos que se attribuem aos *crodium*, que além d'isso têem uma grande semelhança de porte com os verdadeiros geranios.

As especies de genarios são plantas herbaceas ou mui raras vezes linhosas, com folhas palmadas ou lobadas, arredondadas ou incisadas, e com pedunculos ordinaria-

mente carregados de duas flôres. De-Candolle ajuntou setenta especies de geranios, das quaes metade se acha na Europa. O resto está espalhado em quasi toda a superficie da terra, mas principalmente nas regiões montuosas e temperadas da Asia. Entre as especies européas algumas ha que mereciam ser cultivadas por causa da sua belleza; taes são o *geranium sanguineum*, *geranium phæum*, *geranium pratense*, *geranium silvaticum*, etc. Acham-se os geranios em abundancia nas paredes velhas, nas localidades pedregulhosas, ao longo das sebes, etc.

Geranium, *s. m.* (*geranium*) os geranios, tambem chamados *bicos de grou*, porque o seu fructo é composto de cinco capsulas terminadas cada uma em aresta, o que lhes dá a fórma de um bico de grou, constituem um genero numeroso da monadelphia decandria de Linneu, que deu o seu nome á familia das geraneaccas. Duas especies sómente têem sido empregadas como antispasmodicas e ligeiramente estimulantes: o *eranium gmoschatum*, bico de grou almiscarado, e o *geranium robertianum*, herva de Roberto.

Geranoides, synonymo de geraniaceas.

Geranos, *s. m. pl.* (h. n.) nome que os gregos davam ao grou, d'onde veio o nome aos geraneus, pela parecença da sua fructificação com o bico daquellas aves.

Gerantopogão, *s. m.* (Lat. *gerantopogon, is*); (bot.) herva das velhas.

Gerapiga, *s. f.* (pharm.) V. *Hiera.*

Gerar, *v. a.* (Lat. *genero, as*; do gr. *ghinomas*; o radical do ambos é *gaia ou ghé*, a terra, que com effeito é geradora das plantas e criadora dos animaes) reproduzir, fazer nascer, fecundar o germen (diz-se dos animaes e das plantas); desenvolver o germen da semente, favorecer o reproducção (a terra *gera* plantas, bichos); (fig.) causar, produzir (as comidas de difficil digestão *geram* flatos e outras doenças; o ocio *gera* vicios; a cubiça *gera* discordias, crimes; a superstição *gera* innumeraveis males). *Ex.* « Os grandes conhecimentos *geram* as grandes duvidas. *Aristoteles.* » « O abuso da religião *gera* o abuso da philosophia. *Fontenelle.* » « A gloria militar *gera* a cubiça ou a insolencia. *Euripides.*

Syn. comp. *Gerar, crear, criar, produzir.* A verdadeira differença entre *gerar* e *crear* ou *criar* e *produzir* é que *gerar* encerra a idéa de reproducção; de creação de individuo da natureza do productor, ou que tem grande analogia com elle. Os animaes, as plantas *geram* individuos da sua especie; a terra *produz* hervas e arvores, saes, metaes; o mar *cria* peixes. Em quanto a *crear*, no sentido de tirar do nada, não se póde confundir com os outros termos.

Gerarchia, V. *Jerarchia* ou *Hierarchia.*

Gerárchico. V. *Jerarchico.*

Gerardia, *s. f.* (*Gerardia*); (h. n.) genero de plantas da familia das serophularias e da didynamia angiospermica de Linneu, estabelecido por Plunier, e assim caracterisado: calice com cinco divisões reunidas até ao seu meio ou com cinco dentes; corolla quasi em fórma do sino, cujo limbo tem cinco lóbos desiguaes, arredondados, emarginados, o formando dois labios; quatro estames curtos, um só stylo e um só stigma; capsula bivalva, dehiscente pelo cume. Este genero se compõe de plantas herbaceas, mui raras vezes fructescentes, com folhas em geral oppostas, inteiras e prisnatifidas; as flôres são solitarias, axillares, oppostas, e de uma côr amarella ou purpurina; a capsula mais ou menos ovoide, mas não acumidada, e repartida por um septo mediano, parallelo e unido com a placenta, que é simples, bordada e longitudinal. A planta sobre que Plunier estabeleceu o genero *gerardia* é indigena da Martinica.

Gerardmer ou **Geromé,** (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Vosges; 5,931 habitantes.

Gerardo (S.), (hist.) bispo de Toul, em França (963—994); protegeu os sabios e fundou escolas. Festeja-se a 23 de Abril.

Gerardo (S.), (hist.) instruidor da ordem de S. João de Jerusalem; nasceu em 1040, morreu em 1121. Em 1080 foi nomeado superior de um hospital para os peregrinos, annexo á igreja edificada em Jerusalem pelos negociantes de Amalfi. Em 1100 lançou os fundamentos da ordem hospitaleira de S. João, da qual foi nomeado grão-mestre.

Gerasa, (geogr.) cidade da Decapola, na Palestina, ao N. de Gadara, ao S. de Damasco. E' a actual *Djerraeh*, cidade hoje deserta, mas aonde se encontram bellos monumentos de antiguidade.

Gerascanthus, *s. m.* nome de uma especie de *Cordio.* V. *Sebeste.*

Geraz do Lima, (geogr.) concelho perto de Ponte do Lima, em Portugal; 1,688 habitantes. Ha outro *Geraz*, a duas leguas de Braga, com 600 habitantes; outro a quatro leguas da mesma com 800, e outro, a cinco leguas da mesma, com 400.

Gerberia, *s. f.* (*Gerberia*); (h. n.) genero de plantas da familia das synantherias, corymbiferas de Jussieu, e syngenesia superflua, cujos caracteres principaes são: calathide radiada, cujo disco é composto de florões numerosos, hermaphroditas, e a corolla labiada; o exterior tridentado no cume, o interior mais estreito, dividido profundamente em duas tiras lineares; as flôres da circumferencia n'uma só ordem, femeas e com duas linguetas, cujo exterior é muito comprido, linear, tridentada no cume, e dividida em duas tiras compridas e enroladas para fóra; involucro formado de foliolas imbricadas, lancioladas e coriaceas; receptaculo plano e nú; ovarios cylindricos, sobrepujados de um cocar comprido e plumoso.

Gerberoy, (geogr.) cidade de França, no departamento d'Oise, a duas leguas de Songeons; 600 habitantes. Fortaleza hoje arruinada. Foi tomada pelos inglezes em 1437, mas perderam-na em 1449.

Gerberto, (hist.) papa. V. *Silvestre* II.

Gerbevillers, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Meurthe; 2,252 habitantes. Algodões, lanificios.

Gerbi, (geogr.) ilha da Africa. V. *Zerby.*

Gerbillo, *s. m.* (Lat. *gerbillus*); (h. n.) segundo genero da ordem dos roedores, estabelecido por Dermaret, e formado de animaes que se assemelham aos gerbosios pelo grande desenvolvimento dos seus membros posteriores, mas differençando-se delles pela presença de outros tantos metatarsianos distinctos quantos são os dedos. As pernas anteriores são curtas, e não têem mais que quatro dedos unguiculados e um rudimento de pollegar; os posteriores, compridos ou muito compridos, são pentadactylos; a cauda é comprida e coberta de pellos; as orelhas são pequenas e arredondadas. Elle tem dois incisivos e tres molares em cada queixo. Os molares são iguaes nos dois queixos, o primeiro sendo o maior, e com tres tuberculos, que o repartem igualmente no seu comprimento, o segundo não tendo mais que dois, e o terceiro, que é o mais pequeno, tendo só um. Estes animaes têem a cabeça alongada e as maçãs pouco salientes. Elles vivem em tócas, á maneira dos gerbosios, e saltam tambem com uma grande força. Poucas especies se entumecem no inverno. Uma só especie deste genero é bem conhecida; quasi todas as outras só o são imperfeitamente.

Gerbillon (J. Francisco), nasceu em Verdum no anno de 1654, foi um dos fundadores da missão franceza na China; foi mestre de mathematica do imperador da China, que lhe tinha grande amizade. Dirigiu o collegio francez em Pekin, e ahi morreu em 1707. Fez imprimir em Pekin na lingua chineza uns elementos de *Geometria* e as *Relações das suas viagens á Tartaria*, de 1688 a 1693, que se encontram na *Historia geral das viagens.*

Gerbo, *s. m.* (*Dipus Gerboa*); (h. n.) especie de animaes roedores do genero *gerbosio*; é o gerbosio tridactylo de alguns autores. Não tem mais que tres dedos, cujo interno é o mais comprido; as orelhas são quasi tão compridas como a cabeça e assás largas, a cabeça é larga e curta; os olhos são lateraes; os bigodes são mui compridos. Esta especie tem um pequeno pollegar unguiculado na mão; o seu pello é aleonado por cima, branco por baixo; uma linha branca, em fórma de crescente, se estende da parte anterior da côxa até á nadega; a cauda é aleonada n'uma grande porção de sua extensão, mas a porção terminal é preta, e terminada por uma pequena porção branca.

O corpo deste animal tem de comprimento seis pollegadas, e a cauda é mais comprida que elle.

O *gerbo* habita as partes arenosas e desertas da Africa septentrional, da Arabia e da Syria; vive em bandos, sustenta-se principalmente de bulbos de plantas. Os viajantes que viram este animal e o descreveram fallaram delle debaixo do nome de *gerbo*, d'onde é derivado o de gerbosio, applicado agora ao genero em geral.

Gerbósio, *s. m.* (h. n.) deu-se este nome como especifico a um genero de animaes mammiferos roedores claviculados, tendo por principal caracter membros posteriores excessivamente alongados, e por consequencia a faculdade e o habito de saltarem a dois pés, em logar de andarem com quatro; d'aqui lhes provém o nomo de *dipus*, isto é, bipede, que lhes foi dado pelos autores systematicos; d'aqui tambem o de ratos bipedes, de *Muris Salii*, com que algumas especies têem sido conhecidas. As especies que compunham este genero tinham todas as relações mais ou menos intimas com os ratos. Este genero se subdivide em muito pequenos generos.

Gerbstadt, (geogr.) cidade murada da Prussia, na provincia de Saxe, a duas leguas de Eisleben; 2,000 habitantes. Forjas, minas de cobre.

Gerebita, *s. f.* aguardente de borras de açucar; cachaça.

Geremoabo, (geogr.) villa do Brazil, no sertão da provincia da Bahia, e antiga povoação da comarca de Jacobina; a sua população é de 3,000 habitantes, contando os de seu districto, pela maior parte lavradores e criadores de gado.

Gerenda, *s. f.* (h. n.) a serpente, a que certos viajantes deram este nome, parece pertencer ao genero *Boa*, mas não está sufficientemente conhecida.

Geréstias, *s. f. pl.* (antiguid.) festas celebradas em Gereste em honra de Neptuno.

Gerez, (geogr.) alta serrania de Portugal, ramo da do Marão, situada ao NE. da provincia do Minho, a qual divide de Traz-os-Montes. O seu mais alto cume, segundo Balbi, attinge 7,318 pés acima do mar. E' geralmente tão fragosa e selvatica que se torna quasi intransitavel. Em diversos logares della ha caldas sulphureas mui proveitosas para frouxidão de nervos, principalmente as da freguezia de Santa Anna de Villar da Veiga, conhecidas ha mais de tres seculos. Contêm rebanhos de cabras montezes, de cuja carne fazem uso os habitantes, assemelhando-se á do veado; aguias de colossal estatura; produz tambem arvores mui corpulentas e de genero estranho, e que não perdem a folha em estação alguma do anno. O decantado galeão *Santa Theresa*, que acabou abrazado na batalha naval junto ás Dunas, entre os hespanhóes e os hollandezes, foi fabricado com madeira destas arvores. Admirado da fortaleza desta madeira, que cuspia para fóra as balas dos inimigos, escreveu o seu commandante a Filippe IV « que as montanhas de Gerez deviam ter-se em grande estimação, pois produziam madeirame mais rijo e precioso que Bampeche, Brazil, India, etc. »

Gergal, (geogr.) cidade de Hespanha, na provincia de Granada, junto aos montes de Baza, a cinco leguas de Almeiria; 5,000 habitantes. Aguas mineraes.

Gergelada, *s. f.* doce de gergelim.

Gergelim, *s. m.* (do arab. *jolzelim*); (bot.) planta que lança uma haste ou canna mais grossa e mais ramosa que a do milho miudo, com folhas compridas e pontagudas, de côr verde tirante a vermelho, umas dentadas, outras não; flôres brancas, algum tanto compridas; fructo anguloso, amarello, com dois repartimentos cheios de sementes brancas, redondinhas, chatas, oleosas, de que se faz doce. Desta planta extráem os orientaes um oleo para temperar o comer. Attribuiam-lhe virtudes emolientes e resolutivas: — *bastardo* (*myagrum sativum* de Linneu) da familia das cruciferas de Jussieu. As suas sementes fornecem um oleo gordo que goza das mesmas propriedades que os outros oleos de igual natureza.

Gergilada, *s. f.* bolo feito de farinha com calda de açucar e gergelim.

Gergis, (geogr.) cidade de Tripoli, na costa do Mediterraneo.

Gergovia, (*Gergobia*); (geogr. ant.) cidade da Gallia, na Aquitania 1ª, e paiz dos arvennes, edificada sobre uma montanha elevada. Cesar sitiou-a, mas não a pôde tomar. Julgou-se por muito tempo que esta cidade era a mesma chamada *Augusto-nemetum* (Clermont), hoje sabe-se que lho ficava uma legua mais para o S. Havia outra Gergovia (talvez *Moulins* ou *Bourbon-Lancy*) no paiz dos eduenos. Foi fundada no tempo de Cesar, e cercada em vão por Vercingetorix.

Gergyr ou **Guargir,** *s. m.* (h. n.) synonymo arabe de urga, planta.

Gericho, *s. m.* (h. n.) nomo vulgar de uma especie de cogumelos. V. *Merulo.*

Gerida ou **Djerede,** (*Cratia*, e depois *Flaviopolis*); (geogr.) cidade da Turquia asiatica, na Anatolia, a dez leguas do Boli. Bellos marroquins.

Gerifalta ou **Gerifalte,** *s. m.* (Arab. *zorafate*, especie de falcão mais forte e mais bem feito que os outros, e que vôa circularmente, em gyro; de *zarifon*, bonito, elegante; lat. *gyrofalco, onis;* fr. *gerfaut*); (h. n.) especie de falcão, ave de rapina do que ha varias especies: — *letrado*, que tem o fundo das pennas branco, com salpicos negros e miudos, como letra em papel branco: — *rochaz* ou *roxaz*, de plumagem negra, rôxa: — *griz*, que tem pennas brancas com pontinhos miudos pretos como grãozinhos. *Ex.* « Destas cabildas e logares pagavam o quo lhes tocava soldo á livra, e mais quatro falcões *girafaltes* primas. *Damião de Goes*, Chron. de el-rei D. Manuel, Part. III, cap. 14; *Duarte Nunes de Leão, Faria* e *outros.*

Gerifalto. V. *Gerifalta* ou *Girafalta.*

Geringonça, *s. f.* giria, linguagem inventada por ladrões para communicarem entre si sem serem entendidos pela mais gente; linguagem inintelligivel, barbara, corrupta, algaravia, germania do ciganos; singularidade na elocução; facilidade de fallar sem pensar: *Ex.* « Não vos deixeis fascinar pela *geringonça* scientifica dos materialistas; a analyse não encontra nella uma unica verdade. *Palissot.* » « Um homem de senso aprende difficilmente a *geringonça* da moda, dos espectaculos, e a que usam os suppostos oraculos das bellas-artes. *Pope.* » « A *geringonça* florida da galanteria está muito mais distante do verdadeiro sentimento do que o estylo mais simples. *J. J. Rousseau.* »

Geringswalda, *s. f.* (geogr.) cidade da Allemanha, na Misnia.

Gerini, *s. m.* (h. n.) deu-se este nome a um passaro cuja existencia é muito duvidosa, do qual se fez successivamente, e em vista de uma descripção incerta, uma pega e um barbado.

Geripiga. V. *Jeropiga.*

Geriza, *s. f.* (ant. obsol.) V. *Ogeriza, Odio.*

Gerlo, *s. m.* (h. n.) nome que nos mares de Nice dão ao mandolo. V. esta palavra.

Germalho, *s. m.* (ant., obsol.) V. *Germano* (o adj.)

Germáia, *s. f.* (ant., obsol.) V. *Germania.*

Germanado. V. *Agermanado, Confederado.*

Germanar. V. *Agermanar, Confederar.*

Germandrea, *s. f. Teucrium;* genero do plantas da didynamia gymnospermia de Linneu, labiadas de Jussieu. As especies as mais commummente empregadas são: 1°, a *germandrea aquatica* (*Teucrium scordium* de Linneu) que deve o seu nome de *scordium* ao cheiro de alho que emana das suas folhas apertadas nos dedos, e que entra na composição do diascordio; 2ª, a *germandrea officinal;* (*Teucrium chamocdrys* de Linneu) quo tem, como o *scordium*, folhas firmes, felpudas, denteladas, algumas vezes avermelhadas, mas que não têem cheiro do alho; 3ª, a iva; (*Teucrium chamoëpitys* de Linneu); 4ª, a *germandria maritima*, ou herva dos gatos (*Teucrium marum* de Linneu). As diversas especies de *Teucrium* são tonicas e ligeiramente amargas.

O genero *germandrea* foi estabelecido por Tournefort e adoptado por Linneu.

Germânia, de *gehr* ou *wehr-mann*, homem de guerra, ou de *germani*, parentes confederados); (geogr.) vasta região da Europa antiga; correspondia pouco mais ou menos á Allemanha actual. Por morte do Augusto tinha por limites ao N. o golfo Codano e o mar Germanico, a O. o Rheno, ao S. os Alpes e o Danubio. Os seus limites a E. eram

desconhecidos aos romanos. Póde dividir-se em duas partes: Germania romana, e Germania puramente barbara. A primeira, situada ao SO, era separada da segunda por um extenso muro, que se estendia do Rheno ao Danubio, e de que ainda hoje restam vestigios. V. *Diabo* (muro do). Começava junto de *Aquæ Mattiacæ* (Wiesbaden), e ia terminar na confluencia do Naab e do Danubio. Os *decumates agri*, especie de fronteira militar, situada áquem deste muro, o que correspondia pouco mais ou menos ao Brisgau actual, formavam o principal districto da Germania romana; a isto devemos accrescentar as duas Germanicas, a Helvecia, e duas Rhelias (Rethia e Vindelicia). Quanto á Germania puramente barbara, é difficil determinar-lhe os nomes e situação dos povos que a habitavam; comtudo nos dois primeiros seculos da nossa éra, a Germania parece que foi dividida em tres grandes nações principaes: 1°, os *hermiones* ao NE., entre o Elba e o Vistula; 2°, os *ingævones* ao N. e NO.; 3°, os *istævones* a O.; 1°, os *hermiones*, que foram o tronco dos outros dois povos, e que costumam ser designados já pelo nome de *teutonicos*, já pelo de *suevos*, comprehendiam os *semnones*, entre o Elba o o Oder; os *varini* entre a foz do Trave e do Warne; os *sidini* desde o Warne até ao Oder; os *rugi* na Pomerania; os *gothones* e *heruli* nas margens do Baltico e na Polonia; os *vandalii* e os *stlingi* nos montes Sudetes e de Lusace; os *burgundiones* e os *lygii*, detraz dos vandalos e na Silesia. A estes devemos accrescentar os *longobardi* (lombardos) e os *angli*, que habitaram primitivamente nas margens do Elba, e que depois emigraram, os primeiros para os istævones, e os segundos para os ingævones; 2°, *ingævones*, comprehendiam muitas e podcrosas tribus, espalhadas desde a foz do Rheno até as margens occidentaes do Baltico; eram: os *frisii* (frisões) na Hollanda o Hanover; os *chauci* no Oldenburgo e Breme; os *angrivarii* nos arrabaldes do Luxemburgo o Kalemberg; os *saxões*, no Holstein actual (divididos em *ostphales*, *westphalcs* e *angarii*); a estes se podiam accrescentar os povos da Scoudinaria meridional, *helleviones*, *suiones fenni*, e os das margens do Baltico oriental, *æstyi*, *vcnedi*, etc.; 3°, sob o nome de *istævones* se comprehendiam os *chamavi*, *tubantes*, *usipii*, *ansibarii*, e *bructeri*, entro o Weser e o Rheno; os *sicambri*, *attuarii* e *marsi*, desde Lippe até Colonia, os *chassuari*, *teneteres e ingriones* na margem occidental do Weser; os *catti* na Thuringa desde a foz do Weser até ao Mein e Saale; os *turoni*, *marvingi* e *mattiaci*, nos arrabaldes de Marburgo e Wiesbaden; os *cherusci* no Harz, os *fosi* em Brunswick, etc. Todas estas tribus formaram em differentes épocas grandes confederações, taes como a dos sicambros, cheruscos e dos cattes; que se converteram depois nas duas poderosas confedcrações dos francos e allemães (*alemani*). Para completar esta enumeração, mencionaremos ainda os *quadi*, *marcomani*, *boi* e *hermundurii*, emigrados de diversas tribus, os quaes habitavam no meio-dia da Germania e na floresta Hercyniana, e que depois formaram poderosos imperios.

Os germanos no tempo de Cesar e de Augusto eram ainda barbaros, mas não tanto como os slavos e scythas; e deram alguns passos para a civillsação nos quatro seculos seguintes. Eram mais rudes que ferozes, francos, leaes, hospitaleiros, e guardavam religiosamente a sua palavra; deixavam aos escravos e ás mulheres todas as occupações pacificas, mas conheciam a agricultura; tinham residencias fixas, posto que não gostassem de se reunir em cidades; os seus costumes eram para ellcs uma especie de codigo oral: agrupavam-se em roda do um chefe da sua escolha para grandes expedições; obedeciam pela maior parte a reis hereditarios, mas não deixavam de ter uma especie de aristocracia no concelho dos grandes e anciãos, e uma democracia nos seus *malls* ou dietas nacionaes, em que tinham assento todos os homens livres. Devemos distinguir nos germanos a *nação do bando*; este compunha-se de homens armados, que se associavam á fortuna de um guerreiro afamado, e o seguiam para alguma expedição; naquella comprehendiam-se tambem as mulheres, as crianças e os velhos; por isso a nação raras vezes se arriscava a tentar fortuna seguindo um chefe. A religião dos germanos era grosseira; a sua divindade principal era Hertha, a Terra. Acreditavam nas sortes, nos oraculos e prophecias; attribuiam principalmente ás mulheres o dom prophetico, e por isso tributavam a algumas uma veneração que muitos sem razão julgaram ser geral. Os defeitos principaes dos germanos eram as orgias, o jogo, extrema irascibilidade, ignorancia, e preguiça sem limites para tudo o quo não fosse guerra, caça ou exercicio da soberania.

A historia da Germania antes de Jesus-Christo era quasi desconhecida. A invasão do gaulez Sigovese na Germania em 587 antes de Jesus-Christo e as dos cimbros e teutonicos na Gallia e Italia (103—101), a tentativa do suevo Ariovisto sobre a Gallia são quasi os unicos grandes factos conhecidos. Os romanos, senhores da Gallia no anno 50 antes de Jesus-Christo, e da Rhetia no anno 15 antes de Jesus-Christo, acharam-se em contacto com os germanos para além do Rheno e do Danubio; e desde então começaram as hostilidades. Durante 176 annos a guerra foi offensiva da parte dos romanos (15 antes de Jesus-Christo, 161 da éra christã); depois tornou-se defensiva. No principio do seculo I da nossa éra os cheruscos e marcomanos eram os mais poderosos dos povos da Germania; cada um delles tinha formado uma confederação dos povos circumvizinhos, e no anno 10 estiveram para unir-se ambas as linhas. A primeira em breve se desmanchou, mas a segunda, com o nome da *liga dos suevos* (chamada no seculo III *liga dos allemães*) tornou-se cada dia mais respeitavel. Pelos annos 244 reorganisava-se tambem a liga cherusca com o nome de *liga dos francos*. (V. *Francos*.) Os continuos ataques de uns e outros pelo espaço de 160 annos (244—403) enfraqueceram consideravelmente o occidente; a grande invasão de 408, posto que operada mais por slavos e tchoudes do que por suevos, e apezar da opposição dos francos, levou a decadencia do imperio do occidente ao seu maior auge, e dentro em pouco os wisigodos, burgundios e suevos vieram estabelecer-se na Gallia e em Hespanha. Vieram depois os francos, de 420 a 846, deram-lhe os ultimos golpes. Os vandalos estavam na Africa desde 429; os herulos em 476, os ostrogodos em 493 e os lombardos em 568, ficaram senhores da Italia; de 455 a 584 os jutas, saxões, e anglos occuparam quasi toda a antiga Bretanha romana. Deste modo o imperio do occidente foi quasi todo presa dos povos da Germania. Muitos destes desappareceram, os ostrogodos e vandalos destruidos pelos gregos, os suevos pelos wisigodos, estes pelos arabes; os jutas, anglios e saxões pelos normandos (*Northmans*) que eram de sangue teutonico; finalmente os lombardos pelos francos. Os francos ficaram pois sendo o povo dominante no antigo imperio do occidecte e em toda a Germania. Havia então nesta vasta região quatro nações germanas distinctas, os francos, os allemães (ou suevos), os saxonios, os bavaros. No reinado dos successores de Carlos Magno a Germania formou por algum tempo um reino particular. V. *Germania* (reino de). Depois da quéda dos carlovingios neste paiz, o nome de Germania só foi usado em estylo de chancellaria, o foi substituido pelo de Allemanha.

Germânia (Reino da), (geogr.) teve este nome um reino formado pelo desmembramento do imperio de Carlos-Magno. Pelo tratado de Verdun, em 843, Luiz-o-Germanico, neto de Carlos-Magno, teve em partilha todas as provincias, situadas além do Rheno, que tinham feito parte da monarchia dos francos, e áquem do Rheno as cidades de Spira, Worms e Moguncia; d'isto formou elle o reino da Germania. Este reino achava-se defendido a E. pelas fronteiras de Carinthia, Bohemia e Austria, entre o Euse e Leithe, e pela dos sorabes entre o Elba e o Oder. Ao SE ficavam as de Liburnia, Friul e Istria. Finalmente, ao NE. o marquezado de Nordgau defendia a Germania contra os dinamarquezes. Em 870 o reino da Germania foi augmentado pelo tratado de Mersen, com a Lorrena allemã, situada a E. do Meuse, com as cidades de Bale, Strasburgo, Metz, Colonia, Treves, Aix-la-Chapelle, e Utrecht. As provincias fronteiras do reino da Germania eram governadas por duques e margraves; as do interior por condes; mas durante o reinado de Luiz-o-Criança, a Franconia oriental, a Lorrena, a Suabia, a Baviera e a Thuringa tinham-so tornado soberanias hereditarias, e só nominalmente reconheciam a autoridade do rei da Germania. Este titulo continuou a existir comtudo depois da morte daquelle monarcha (911),

mas deixou de pertencer á dynastia carlovingia, porque elle morreu muito moço e sem descendencia. Por sua morte, Conrado de Franconia usurpou o throno, mas não o pôde tornar hereditario na sua familia; Henrique-o-Passarinheiro apossou-se delle em 919, e transmittiu-o a seus descendentes. Este principe augmentou ainda o reino da Germania com as suas victorias sobre os hungaros e normandos, creando novos margraviados, taes como os de Sleswig, Saxe septentrional, Misnia e Alto e Baixo Lusace. Henrique-o-Passarinheiro, já rei da Germania, foi proclamado imperador em 933. Comtudo, o titulo de rei da Germania só foi definitivamente substituido pelo de imperador na pessoa de seu filho Othão-o-Grande, em 962. Desde essa época aquelle titulo só foi dado aos filhos dos imperadores, que eram primeiro proclamados reis da Germania; mas, posto que esta corôa ficasse electiva de direito, tornou-se na realidade hereditaria. Os imperadores faziam dar o titulo de reis da Germania aos seus filhos pelos eleitores do imperio para assegurarem a transmissão hereditaria desta corôa na sua familia. Os reis da Germania iam depois receber a corôa de ferro e o titulo de reis da Lombardia; mas só ficavam imperadores depois da coroação em Roma. Comtudo nos fins do seculo XIII, quando os imperadores da Allemanha se libertaram da supremacia que a côrte de Roma affectava para com elles, os titulos de rei da Germania e de imperador confundiram-se pouco a pouco. Finalmente, quando a casa d'Austria se firmou no throno, na segunda metade do seculo XV, introduziu de novo o costume de fazer dar ao herdeiro presumptivo o titulo de rei dos romanos, que fez desapparecer definitivamente o de rei da Germania.

Germânia ou **Germânica,** (geogr.) provincia da diocese da Gallia. V. *Germanica.*

Germânia, *s. f. germano*, irmão, confederado, e a des. *-ia*) geringonça, linguagem convencional do ciganos, ladrões, gira ou giria.

Germânica (Confederação), (geogr.) V. *Allemanhà.*

Germânica-Cæsarea, (geogr. ant.) hoje *Marach*, cidade da Syria.

Germânica-Primeira ou **Germânica-Superior,** (hoje *Alsacia, Grão-ducado do Baixo-Rheno*, e *Baviera-Rhenana*); (geogr.) uma das dezesete provincias da diocese da Gallia por morte de Augusto, entre a Belgica-Primeira e o Rheno. A sua capital era *Moguntiacum.* Comprehendia os povos *Rauraci, Tribocci, Nemetes, Vangiones* e *Caracates.*

Germânica-Segunda ou **Germânica-Inferior,** (hoje parte do *Grão-Ducado do Baixo-Rheno* e *Belgica oriental*); (geogr.) uma das dezesete provincias da diocese da Gallia, por morte de Augusto, ao N. das duas Belgicas e da Germania-Primeira. Comprehendia os *Ubii, Gugerni, Toxandri, Tungri* ou *Aduatici, Condrusi, Menapii* e a sua capital era *Colonia Agrippina.*

Germânico, a, *adj.* (Lat. *germanicus, a, um*) da Germania, hoje Allemanha (Confederação —): —, titulo dado a alguns imperadores pelas victorias que alcançaram dos antigos germanos.

Germânico (Druso Nero), (hist.) filho de Druso Nero; nasceu em Roma no anno 16 antes de Jesus-Christo, era sobrinho e filho adoptivo do Tiberio, e tinha desposado Agrippina, neta de Augusto. Desde a sua infancia lhe foram confiados pelo imperador varios commandos importantes, na Delmacia e Pannonia, e elevou-se ao consulado no anno 12 da éra christã. Por morte de Augusto, no anno 14, teve que reprimir uma revolta terrivel das legiões da Germania, que queriam saudá-lo imperador, titulo que elle rejeitou indignado, fazendo entrar os soldados no seu dever; comtudo, Tiberio viu desde então que tinha nelle um rival poderoso. Encarregado então da guerra contra os germanos, derrotou Arminio, seu chefe, no anno 16, e cobriu-se de gloria nesta guerra por suas façanhas, que lhe valeram o nome de *Germanicus.* Tiberio, invejoso da sua gloria, chamou-o a Roma, e mandou-o depois para o Oriente. Depois de ter apaziguado a insurreição da Armenia, e de lhe ter dado um rei, teve uma altercação com Pisão, governador da Syria, e confidente de Tiberio, e morreu pouco depois de molestia, segundo uns, e segundo outros envenenado por Pisão.

Germanidade, (Lat. *germanitas, atis*) V. *Irmandade.*

Germanismo, *s. m.* modo de fallar proprio da lingua allemã, locução, idiotismo, expressão particular dos allemães.

Germanissimo, a, *adj. superl.* de germano.

Germano, a, *adj.* (Lat. *germanus, a, um*, proprio, genuino, semelhante, verdadeiro, sincero, leal, puro, legitimo, etc., rad. *germen, minis*, germen, etc.); (p. us.) proprio, verdadeiro, não adulterado (texto —, interpretação —).

Germano, a, *adj.* é uma qualidade que se dá a certos parentes. Assim chamâmos irmãos e irmãs germanos nascidos do mesmo pae, e mãe; primos germanos ou co-irmãos, os filhos de dóis irmãos ou irmãs.

Germano. V. *Germanico. Os — s*, os allemães.

Germano (S.), (hist.) houve dois santos francezes deste nome. Um, bispo d'Auxerre (chamado por isso *l'Auxerrois*) naseeu naquella provincia, que governava pelo imperador do Oriente; ordenou-se depois, e foi eleito bispo em 418. Posto que tivesse tido uma mocidade pouco regular, dedicou-se todo depois aos deveres religiosos. Fez duas viagens á Grã-Bretanha para prégar contra a heresia de Pelagio, e morreu em Ravenna, aonde tinha ido implorar de Valentiano III o perdão dos armoricanos. Festeja-se a 26 de Julho. O outro foi bispo de Paris, naseeu em 496, morreu em 576; teve grande influencia nas côrtes de Childeberto e Clotario, mas viu-se obrigado a excommungar Cariberto pela sua vida desregrada, e tentou debalde conciliar Sigeberto e Chilperico na questão suscitada por Fredegonda. Fundou em Paris uma igreja, que ainda conserva o nome de *St. Germain des Près.* Festejam-no a 28 de Maio.

Germanos, (hist.) arcebispo de Patras, na Grecia; era natural da Areadia, e foi um dos primeiros que excitou os gregos á insurreição (1821). Chamou os habitantes do Peloponeso ao combate em nome da religião; dirigiu-se ao congresso de Verona para solicitar soccorros das potencias christãs, e depois a Roma, aonde tentou a reunião das igrejas do Oriente e Occidente. Morreu de um typho em 1826.

Germanos, (geogr.) V. *Germania.*

Germantown, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, na Pensylvania; 2,000 habitantes. Os americanos ali foram derrotados pelos inglezes em 1777.

Germayvelmente, *adv.* (ant. e obsol.) V. *Irmãmente.*

Germe ou **Germen,** *s. m.* (Lat. *germen, minis*, renovo, rebento; de *germino, as*, brotar) o rudimento de todo o ser organisado. Segundo Chaussier, é uma parte organisada que contém o elemento da fórma e do movimento. O *germen* fecundado toma o nome de *embryão* logo que se podem nelle distinguir os rudimentos do ser que do mesmo deve provir. *Germen* (fig.) origem, principio (o — das paixões, dos vicios, das discordias, da prosperidade, etc.). *Ex.* « Os vicios mais detestaveis são sempre acompanhados de alguns *germens* de virtude. *Goldsmith.* » « A fortuna, prodigalisando-nos os seus bens, deixa em nós um *germen* de mal que os altera. *Cotgrave.* » —, ramo, prole.

Germen, *s. m.* (*germen*) rudimento de um novo ser que acaba de ser produzido ou gerado. Depois de ter sido fecundado, o germen se desenvolve. (V. *Ovulo*), e toma o nome de embryão apenas se póde distinguir nelle os primeiros vestigios do ente que delle deve provir. Dá-se ordinariamente o nome de germen á cicatricula do ovo do passaro.

Germen de Fava. V. *Dente.*

Germersheim, (*Vicus Julium*); (geogr.) cidade da Baviera Rhenana, a tres leguas de Spira; 1,470 habitantes. Praça forte. Rodolpho de Hapsburgo ali morreu em 1291.

Germeydade, *s. f.* (ant, e obsol.) V. *Irmandade.*

Germeymente, *adv.* (ant. e obsol.) V. *Irmãmente.*

Germidade, *s. f.* (ant. e obsol.) V. *Irmandade*

Germina, *s. m.* o setimo mez do anno republicano francez; começava a 21 de Março e acabava a 20 de Abril.

Germinação, *s. f.* (Lat. *germinatio, onis*) desenvolvimento do germen dos vegetaes para produzir uma nova planta; ajuntamento de phenomenos que este germen apresenta e das mudanças por que passa, quando, depois de

se ter destacado do vegetal que o produziu, se acha collocado em circumstancias capazes da realizar sua tendencia a converter-se elle mesmo n'uma planta. O primeiro effeito apparente da germinação é a inchação do grão e o amollecimento dos seus involucros; estes se rompem, e da extremidade radicular do embryão sáe a radicula *caudex descendant*) que se alonga e constitue a raiz; quasi ao mesmo tempo o *caudex ascendant* (*gemniula*), começa a desenvolver-se immediatamente acima do ponto de inserção dos cotyledones; ella os levanta e os leva para fóra da terra (*cotyledones espigados*), e estes formam as folhas seminaes; ou então o caudex só começa acima dos cotyledones, e estes ficam escondidos debaixo da terra (*cotyledons hypojados*), murcham e acabam por desapparecer. Quando a gemmiula uma vez chegou ao ar livre, os foliolos que a compõe se desenrolam, desdobram-se, estendem-so, e adquirem em pouco tempo todos os caracteres de folhas.

Germinado, a, *adj.* (Lat. *germinatus*) diz-se de um grão ou semente que começa a mostrar a sua radicula.

Germinal, *adj. dos 2 g.* (Lat. *germinalis, le*); (bot.) que respeita á germinação; que encerra germens.

Germinamento, *s. m.* (jurid., mar.) aquelle conselho de deliberação que a lei manda que o capitão tenha com a equipagem e sobrecarga, agente ou dono que esteja a bordo, no caso de borrasca ou fortuna de mar, sobre o que devia fazer-se para evitar o perigo ou minorar o damno; do qual acto de *germinamento* nasce depois a *acção de avaria grossa*, que tem de ser indemnisada por meio de *contribuição*.

Germinante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *germinans, antis*, p. a. de *germino, as*) que germina.

Germinar, *v. a.* (Lat. *germino, as*; do *gero, is*, trazer, negociar, administrar, ter, fazer etc., e *mano, as*, manar, derramar-se; correr mansamente, derivar-se, espalhar-se, dilatar-se, etc.) brotar, vegetar, lançar renovos, grelos (as sementes *germinam*). Tambem se usa em sentido moral. *Ex.* « As melhores leis nunca farão *germinar* a virtude no perverso. *F. Bacon.* »

Germinativo, *adj.* (Lat. *germinativus*) chama-se faculdade germinativa a que possuem os grãos de germinar, e mais commummente a que possuem os corpusculos reproductores de certos seres organisados, depois de terem gozado durante mais ou menos tempo de uma vida de alguma maneira latente, de se desenvolverem quando chegam a pôr-se em circumstancias favoraveis. *Visicula germinativa*, pequena visicula que foi encontrada primeiramente por Gurkinje na gema do ovo de passaro, que o foi depois tanto por elle como por Baer no ovo de um grande numero de animaes vertebrados, e que finalmente foi descoberta por Jones e por Loste no dos mammiferos. Sobre esta visicula, cujo uso se ignora ainda, nota-se uma mancha, chamada tambem *mancha germinativa*, que Wagner foi o primeiro a descrever como existindo em todos os animaes.

Gernrode, (geogr.) cidade do ducado de Anhalt-Bernburgo; 1,800 habitantes. Fabricas de armas de fogo.

Gernsheim, (geogr.) cidade do Grão-ducado de Hesse Darmstadt, a tres leguas de Darmstadt; 2,600 habitantes.

Gero, *s. m.* (bot.) nome de uma herva vulgar.

Geroglifico, etc. V. *Hieroglyphico*, etc.

Geromé, (geogr.) cidade de França. V. *Gerardmer*.

Gerona, (*Gerunda*), (geogr.) cidade fortificada de Hespanha, na provincia de Barcelona, sobre uma montanha, banhada pelo Ter, a quatorze leguas de Barcelona; 14,000 habitantes. Bispado. Praça forte. Cathedral; igreja collegial. Estabelecimentos de beneficencia e instrucção. Algodões, pannos, meias, sabão, papel, etc. Esta cidade, que é muito antiga, dava o seu nome aos filhos primogenitos dos reis de Aragão. Foi tomada em 1656 e 1694 pelos francezes. Em 1705 abriu as suas portas ao archiduque Carlos, e só se rendeu em 1710 a Filippe v.

Gerono, *s. m.* (*Geron*); (h. n.) de *geron*, insectos da ordem dos dipteros, e da familia dos tanystomos de Latreille, cujos caracteres são: antennas estendidas, approximadas de tres articulos: o primeiro alongado o cylindrico, o segundo conoide, o terceiro cylindrico tubulado; trompa dirigida para diante horizontal e alongada. Meigen descreveu duas especies, a que deu o nome de *gibbones* e de *halteralis*.

Geronlopogon, *s. m.* (h. n.) palavra que quer dizer *barba de velho*, da qual por contracção Linneu fez geropogon, nome com que os antigos designavam a planta que serve de typo ao genero assim chamado.

Geropogon, *s. m.* (h. n.) genero de plantas da familia das synanthereas, chicoraceas de Jussieu, e da syngenesia igual, estabelecido por Linneu e caracterisado assim: involucro pyramidal composto de muitas folíolas iguaes, dispostas n'uma só ordem, applicadas, oblongas, subuladas e estendidas superiormente; calathide formada de flôres numerosas, liguladas e hermaphroditas; receptaculo plano, e, segundo Gaertner, prov do de escamas compridas, membranosas, estreitas e filiformes, segundo Cassini; akenos sulcados horizontalmente por angulos cheios de asperezas, prolongados superiormente n'um collo que sustem o cocar; este é plumoso nos akenos do centro, e com cinco ou seis pellos levemente duros e desiguaes nos da circumferencia. Linneu admittiu tres especies de *geropogon*; mas uma dellas (*geropogon hirsutum*) deve entrar, segundo De-Candolle, no genero tragopogon; e a outra (*geropogon calyculatum*) deve formar, segundo Cassini, um genero particular.

Gerres, *s. m.* (h. n.) synonymo de *Sparus Sucaris*, uma especie do esparo, peixe.

Gerri, (*Acerris*), (geogr.) villa de Hespanha, na provincia de Barcelona, a sete leguas de Cervera; 650 habitantes. Nos seus arrabaldes ha uma nascente de agua salgada, d'onde se tiram annualmente 14,000 cargas de sal.

Gerri, (geogr.) villa da Africa, no Sennaar, a quarenta leguas de Sennaar.

Gerris, *s. m.* (*Gerris*), (h. n.) genero de insectos da ordem dos hepteropteros, familia dos geouristas, estabelecido por Fabricio e singularmente restringido por Latreille, que comprehende debaixo deste nome o pequeno numero de especies que offerecem os caracteres seguintes: as quatro pernas posteriores insertas sobre os lados do peito, muito afastados transversalmente na base, compridas, delgadas, com os dois ganchos da extremidade dos tarsos mui pequenos e situados n'uma fenda transversal; segundo par de pernas mui afastado do primeiro, este pequeno e fazendo o officio de pinças; antennas filiformes; bainha do chupador com tres articulos. Os *gerris* são insectos de corpo alongado, de côr escura, e que se encontram muitas vezes na superficie das aguas estagnadas. Nadam, ou antes correm nellas com agilidade, servindo-se das pernas posteriores. A sua progressão tem logar por abalo e como por outros tantos saltos. Elles não mergulham no liquido, e o seu corpo nem mesmo se molha. E' coberto interiormente de uma camada preta ou prateada, segundo se examina por reflexão de um lado ou de outro; esta especie de verniz póde tirar-se pela fricção. Os *gerris* são carnivoros; a sua alimentação habitual consiste em pequenos insectos que cáem nas aguas, e que elles agarram precipitadamente com as pernas anteriores. Degeer descreveu minuciosamente estes insectos curiosos; e apezar de referir a uma só especie as observações que teve occasião de fazer, distingue tres variedades que constituem realmente duas especies.

Gers (Departamento do) (geogr.) departamento francez, entre os de Landes a O., do Alto-Garonna e do Tarn-e-Garonna a E., dos Altos-Pyreneos ao S., e do Lot-e-Garonna ao N.; 1,030 leguas quadradas; 312,882 habitantes. Capital Auch. E' formado dos antigos paizes de Armagnac, Astarac, parte de Lomagne, de Comminges e Condomias. Montanhas, valles longitudinaes, por onde correm a N. muitos affluentes de Garonna. Marmore vermelho e verde, etc. Cereaes, vinhos, legumes seccos, linho, etc. Gados cavallar, muar, asinino e suino; caça. Aguardente; pannos, vidros, louça, etc. O departamento do Gers tem cinco districtos, Auch, Mirande, Condom, Lectoure, Lombez; 29 comarcas e 684 concelhos. Pertence á 20ª divisão militar, ao tribunal de segunda instancia de Agen e ao arcebispado de Auch.

Gers, (*Ægirtius*), (geogr.) rio de França, que banha os departamentos dos Altos-Pyreneos, de Gers, do Lot-e-Garonna, e vae cair no Garonna, a uma legua de Agen.

Gersau, (geogr.) pequena villa da Suissa, a tres leguas de Lucerna, sobre o lago do mesmo nome; formou desde 1315 um estado independente, mas em 1814 foi incorporada no cantão de Schwytz.

Gerson, (geogr.) pequeno logar de Champagne, em

França, hoje arruinado. Deu o seu nome ao celebre chanceller.

Gertrudes (Santa), (hist.) houve duas santas desto nome. Uma nasceu em 626, e foi filha de Pepino Landen, mordomo-mór dos reis da Austrasia e de Ideberg. Consagrou-se a Deus na idade de dez annos, fundou com sua mãe o convento de Nivelle, em Brabante, aonde foi a primeira abbadessa. Morreu em 659. Festeja-se a 17 de Março. A outra, chamada Gertrudes Magna, foi abbadessa da ordem de S. Bento; nasceu em Eislcben, no Alto-Saxe, tomou o habito em 1291 na ordem dos benedictinos de Robersdorf, e morreu em 1334. E' celebre por um livro de *Revelações*, escripto por ella em latim, e que é collocado pelos autores de obras espirituaes a par dos de Santa Thereza. Foi publicado em 1662 com o titulo de *Insinuationes pietatis*.

Gertruydenberg, (geogr.) cidade da Hollanda, no Brabante septentrional, a duas leguas de Breda; 1,340 habitantes. Bella cerveja; pesca de salmão. Ali tiveram logar em 1710 umas celebres conferencias entre os embaixadores de Luiz XIV e os deputados dos Estados-Geraes, que fizeram á França uma proposta que a humilhava; e sendo rejeitada por Luiz, continuou a guerra.

Gerú, (geogr.) antiga aldeia do Brazil, na provincia da Bahia, da comarca hoje provincia de Sergipe.

Gerúma, *s. f.* (h. n.) genero de plantas estabelecido na pentandria monogynia de Linneu por Forskahl, que lhe dá os caracteres seguintes: um calice com cinco dentes, achatado, pequeno, persistente; cinco petalas estendidas, lanceoladas e troncadas; cinco estames, cujos filetes se soldam inferiormente n'um annel grosso, e tem antheras trigonas; um estylo; tres stigmas; uma capsula ovoide que se abre em quatro ou cinco valvulas, e contém outros tantos casulos, em cada um dos quaes ha uma ou duas sementes presas a um receptaculo pulposo e trigono. A unica especie deste genero, o *geruma alba*, é originaria da Arabia, onde tem o nome de djerrum. As suas folhas são alternas, ovaes, oblongas, levemente denteladas.

Gerunda, (geogr., ant.) cidade da antiga Hespanha (Tarraconense), hoje *Gerona*. V. *Gerona*.

Gerúndio, *s. m.* (Lat. *gerundium, ii;* de *re gerunda* ou *gerendo*, cousa, acção que se faz, executa; rad. *gero, is*, levar; executar, etc.), (gram.) modificação do infinito dos verbos, que denota acção que se continúa; *v. g.*, fazendo, de fazer; comendo, de comer; andando, de andar. *Em comendo, em fazendo, em andando*, depois de ter comido, feito, andado, ou logo depois de ter comido, etc. Os antigos usaram das preposições *sem, entre*, com os *gerundios; v. g., sem querendo*, sem querer, *entre lendo*.

Gerussa, Jerussa, Arussa ou **Arrufia,** *s. f.* (h. n.) nome que se dá no Auvergne (França), a muitas pequenas especies de plantas leguminosas.

Gervasio (S.), (hist.) natural de Milão; foi filho de S. Vital e de Santa Valeria. Soffreu o martyrio juntamente com seu irmão Protasio nos fins do seculo I. Diz-se que estes dois martyres appareceram a Santo Ambrosio para lhe descobrirem o logar aonde tinham sido sepultados, e que aquelle santo, tendo descoberto as suas reliquias, as collocára n'uma basilica, que fez construir em Milão, e que ainda hoje conserva o seu nome. Festeja-se a 19 de Junho, dia da trasladação das suas reliquias. S. Gervasio tem tambem em Paris uma igreja, edificada no seculo VI.

Gervilia, *s. f.* (*gervilia*), (h. n.) genero de molluscos fosseis, creado por Deframe, e dedicado por elle a Gerville, para conchas fosseis em que se achavam antes mexilhões em Valogues (França). Os caracteres expostos por Deframe são: concha bivalva, inequilateral, muito alongada longitudinalmente, um pouco curva e achatada, aberta mui provavelmente na extremidade anterior em que se acha situado o gonzo, e onde cada valvula é um pouco revirada no logar onde se acha a curva da concha; tres covinhas obliquas que devem ter contido outros tantos ligamentos, dos quaes dois defronte dos ganchos, e outro um pouco mais afastado; cinco ou seis pequenos dentes obliquos por baixo dos dois primeiros, dois compridos parallelos, e alguns outros mais pequenos além da terceira covinha, uma impressão muscular defronte do gonzo. Além destes caracteres, Deslongchamps ajunta os seguintes: as valvulas inequivalvas, arqueadas, sub-transversaes, muito obliquas na base; tem dois gonzos, dos quaes o exterior formado de regos largos, pouco profundos, mais ou menos numerosos, oppostos em cada valvula; o interior com dentes muito obliquos, alternos em cada valvula, e levantando-se mutuamente. Este naturalista ajuntou quatro especies novas á que já era conhecida.

Geryão, (myth.) filho de Chrysaor e Callirhoe, e rei da Erythia ou das Baleares; era o mais forte dos homens. Tinha tres corpos; possuia grandes manadas de touros, que sustentava com carne humana, as quaes eram guardadas por um cão de duas cabeças e por um dragão de sete. Hercules matou-o e aos seus monstros, e levou comsigo os bois.

Geryonia, *s. f.* (*Geriona*); (h. n.) genero da ordem dos acaléphos livres de Cuvier; pertence ás medusas agastricas, pedunculares e tentaculadas, e offerece por caracteres filetes ou laminas em volta da umbolla; uma tromba inferior e central; não tem braços. Este genero não contém mais que duas especies, a *Geryonia dinoma* e a *geryonia hexerphylla*.

Geryonia, *s. f.* (h. n.) genero de plantas estabelecido por Sehrank á custa do genero saxifrago, o de que a saxifragia seria o typo. Este genero não foi adoptado.

Gerzat, (geogr.) cidade do departamento do Puy-de-Dôme, em França; 2,500 habitantes.

Gesates, (geogr., ant.) povos da Gallia, que habitavam entre o Rhodano e os Alpes. A sua arma principal era o *gæsum*, alabarda ferrada.

Gesmin. V, *Jasmim*.

Gesneria, *s. f.* (*gesneria*); (h. n.) genero de plantas de que Richard fez o typo de uma nova ordem natural com o nome de gesnerias. São plantas herbaceas ou arbustos de folhas oppostas ou verticilladas, as flôres são muitas vezes mui grandes e pintadas de ricas côres; o seu calice adherente com o ovario infero, termina superiormente por um limbo com cinco divisões iguaes; a corolla é tubulosa, dilatado na sua parte superior que é bilabiada; o labio superior é bilobado; o inferior tem tres lóbos quasi iguaes e arredondados. Os estames são didynamos e postos debaixo do labio superior. O ovario é infero com um só casulo, contendo dois trophospermos formados de uma lamina curta e perpendicular ás paredes do ovario, e de outra lamina mais grossa posta parallelamente nestas paredes. Esta ultima é toda coberta de uma multidão de pequenos ovulos. O cume do ovario é coroado por um disco epigyno, que fórma uma especie de annel com cinco angulos arredondados. O estylo é quasi do mesmo comprimento que os estames; termina por um stigma simples, dilatado e levemente concavo. O fructo é uma capsula coroada pelos lóbos do calice com um casulo abrindo-se em duas valvulas.

Gesnerias, *s. f. pl.* (*gesnereæ*); (h. n.) familia de plantas dicotyledones, monopétalas, hypogynas, proposta pelo professor Richard, que lhes não expõz os caracteres.

Gesobrivate ou **Gesocribate,** (geogr., ant.) hoje *Brest*.

Gesoriacum, (geogr., ant.) hoje *Boulogne-sur-Mer*, cidade da Gallia (Belgica 2ª) no *nervicanus traetus*, unida por uma ponta a *Bononia*.

Gessal, *s. m.* (*gesso*, e a des. *al*) mina de gesso.

Gessen (Paiz de), (geogr.) districto do antigo Egypto, a E. do Nilo, no Egypto inferior, junto de Heliopolis, ou mais ao N., a E. de Bubastis. Este districto, muito fertil, foi dado por Pharaó do Egypto a Jacob e seus filhos, a pedido de José, e foi até á partida de Moysés a residencia dos israelitas no Egypto.

Gessenai, (*Saanen* em allem.) (geogr.) villa da Suissa, no cantão de Berne, sobre o Saane ou Sarine, a duas leguas de Zweysinnen.

Gessler, (hist.) governador da Suissa por Alberto I d'Austria; deu causa por sua crueldade á insurreição que tirou este paiz á casa d'Austria em 1307. V. *Tell* (Guilherme).

Gêsso, *s. m.* (Lat. *gypsum, i; gypsus, i*) sulphato de cal, pedra calcarea que se calcina para caiar e serve para fazer moldes: — *mate*, preparado com colla fraca para se dar por baixo da douradura.

Gessur, (geogr.) cidade da Palestina, na tribu orien-

tal de Manasses, além do Jordão; reconheceu por seu rei a Isboseth, por morte de Saul. Houve outra cidade do mesmo nome na Syria, ao NE. da precedente; tinha um rei particular, com cuja filha casou David.

Gesta, *s. m.* palavra latina que significa *cousas feitas;* comprehende-se debaixo desta denominação, usada nos tratados de hygiene, todos os movimentos que a acção muscular imprime ao corpo inteiro ou sómente a algumas das suas partes; os diversos modos de estação e as diversas attitudes ou posições que dependem desta acção muscular diversamente combinada, assim como todos os movimentos estranhos aos quaes o corpo obedece, e que podem ter sobre a saude uma influencia mais ou menos directa. Hallé dividia a classe da gesta em quatro ordens; 1ª, vigilia; 2ª, somno; 3ª, movimento e locomoções; 4ª, repouso.

Gestação, *s. f.* (*graviditas*, do verbo *gestare*, trazer) tempo durante o qual um ser organisado femea, que concebeu, conserva o novo ser em seu corpo, e o nutre á custa da sua propria nutrição até que elle chegue ao estado de ver a luz. A gestação tem ordinariamente o nome de prenhez na mulher (V. esta palavra). A sua duração é de nove mezes na especie humana e para a vacca; de onze para a egua; de cinco para a ovelha e a cabra; de sessenta e tres dias para a cadella, e de cincoenta e seis para a gata. Nos animaes didelphos os fetos sáem da madre interior antes mesmo que se lhes possa distinguir nenhum dos membros, e a gestação continúa na bolsa inguinal até que tenham adquirido um crescimento sufficiente. A palavra *gestação* significa tambem o estado de um individuo que é levado; *gestação* a cavallo, em carruagem, etc.

Gestão, (jurid.) é a administração de algum negocio; assim — de negocios (*negotiorum gestio*) é o quasi contrato pelo qual uma pessoa se encarrega voluntaria e gratuitamente de administrar os negocios de outra pessoa que o ignora.

Gestatório, a, *adj.* (Lat. *gestatorius, a, um*) proprio para transtornar (cadeira —).

Gesticulação, *s. f.* (Lat. *gesticulatio, onis*) acção de gesticular.

Gesticuladôr, *s. m.* (Lat. *gesticulator, oris*) o que faz demasiados gestos.

Gesticular, *v. n.* (Lat. *gesticular, aris*) fazer gestos.

Gésto, *s. m.* (Lat. *gestus, us;* de *gestum*, supino de *gero, is*, executar, mostrar, etc.) aceno, movimento da cabeça, das mãos, demonstrativo dos sentimentos da pessoa; face, semblante.

Gestrícia, (*Gestrikland* em sueco); (geogr.) antiga divisão da Suecia, entre a Uplaud ao S., o Helsingland ao N., o golfo de Botnia a E., o Dalecarlie a O., tinha por capital Gefleborg, e fórma hoje com o Helsingland o governo de Gefleborg; 30,000 habitantes.

Gesualdo, (geogr.) cidade de Napoles, no Principado Ulterior; 3,800 habitantes.

Géta, *s. m.* (Lat. *getes, e*) natural de uma região da Thracia; (fig.) homem cruel, ferino, selvagem.

Géta, *s. m.* (h. n.) antigo synonymo de *corvus glandarius*, vulgarmente *gaio*, especie de ave do genero corvo, e que tem por caracteres: partes superiores de um rôxo avinhado, com o sobrecú esbranquiçado; cabeça guarnecida de pennas compridas de um cinzento avermelhado, salpicado com alguns traços pretos; rectrizes alares de um azul assetinado, raiado transversalmente de côres alternativamente mais escuras e mais pallidas; grandes guias pretas com metade da borda externa branca, rectrizes cinzentas, pretas na extremidade, partes inferiores de um cinzento avermelhado; bico preto, esbranquiçado na extremidade; iris azul; pés pretos. De estatura treze pollegadas. Os habitos do *geta* ou *gaio* differem pouco dos da pega; um e outro são susceptiveis da mesma educação, e se se parece conceder a preferencia ao *geta*, é só em favor da belleza da sua plumagem. E' por natureza buliçoso, petulante, muito fallador e estroina; escolhe de preferencia para alimento as bolotas, castanhas bravas, fructos maduros e sobretudo as raizes bulbosas que tem a arte de descobrir e arrancar da terra com o bico. Constroe com bastante desalinho o seu ninho, que ordinariamente colloca no alto dos carvalhos mais elevados; a postura consiste em cinco ovos de um alvadio esverdinhado, salpicado de pardo. A ternura do *geta* por seus filhos é mui grande. Guarda-os mesmo comsigo até que outra postura reclame outra vez os mesmos cuidados.

Geta (P. Septimius); filho de Septimo Severo, e irmão de Caracalla; foi por seu pae associado com seu irmão ao imperio em 198, e partilhou o throno por morte do imperador em 211. Caracalla tentou envenenar o irmão para reinar só, mas, não o tendo conseguido, assassinou-o por sua propria mão, nos braços de sua mãe, no anno 212, tendo 23 annos de idade. Geta era bom principe, amado do povo.

Getafe, (geogr.) cidade de Hespanha, na provincia de Madrid, a duas leguas de Madrid; teve já 12,000 habitantes, hoje apenas conta 3,000. Teve uma igreja com bellas pinturas.

Getahycica, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem, no Brazil, que dá uma resina que, dizem, serve para vidrar louça.

Getas, (*Getæ*); (geogr.) povo da Europa barbara, que habitava nas montanhas da Hungria, Moldavia, Transylvania, Bukowina e Valachia. A sua origem é pouco conhecida; uns fazem-nos descender dos thracios, outros consideram-nos um ramo dos scythas ou tchoudes, e dão-lhes uma origem germanica. Confundem-nos tambem com os *dacios*, cuja capital, *Zarmigethusa*, recordava o seu nome. Os historiadores gregos fazem menção de um dos seus reis, Telepho, que se distinguiu nas guerras de Troia; no governo da sua rainha Tomyris, e de Indathyrso, derrotaram Cyro, e Dario, filho de Hystaspe. Alexandre combateu-os, mas admittiu-os depois como seus alliados. Lysimacho, rei da Thracia, foi por elles totalmente derrotado; mas vencidos depois, os getas tiveram que abandonar os valles de Hemus. Durante o exilio de Ovidio em *Tomi* os getas passaram o Danubio, e estenderam-se pelas margens do Ponto-Euxino até ao Borysthenes, no paiz que delles tomou o nome de Deserto dos getas (hoje *Bessarabia*). Outros getas avançaram mais pela Transylvania, d'onde expulsaram os agathyrses. No seculo I da éra christã confundiram-se com os daces, cujos destinos seguiram. Foram celebres entre os sabios ou *ases* deste povo: Zamolxis (discipulo, segundo se julga, de Pythagoras), que foi o primeiro civilisador dos getas, por quem era reverenciado como um deus; Anacharsis, que viajou na Grecia; e Abaris, celebre magico. V. *Massagetes*.

Geth, (geogr.) cidade da Palestina, na tribu de Dan, na costa do mar, a tres leguas de Joppe; era a patria de Goliath, e foi tomada por David aos philisteus.

Gethioides, *s. m.* (h. n.) synonymo de *alium palleum*. Este nome vem de Gethyon, que designava entre os gregos o alho pôrro e a cebola.

Gethyllide, *s. m.* (Lat. *gethyllis*); (h. n.) genero de plantas da familia das narcisas de Jussieu, ou amarillideas de Brown, e da hexandria monogynia, estabelecido por Linneu, e assim caracterisado: periantho tubuloso, filiforme, muito comprido, com limbo curto, e composto de seis divisões iguaes; estames em numero de seis, segundo Linneu, tendo os filetes divididos e com antheras em espiral; ovario coberto pelo calice sobrepujado de um stylo filiforme e de um stigma trifido. O fructo é capsular, bacciforme, e contém sementes envolvidas por uma polpa. Neste genero a flôr é radical e solitaria; um periantho simples persiste depois da floração e cobre a capsula. Esta inflorescencia recorda a dos *hyposis;* pela sua grandeza, assim como pela fórma da flôr, os gethyllides têem alguma analogia com o açafrão ou com o colchico.

Gethyra, *s. m.* (h. n.) o mesmo que alpinia, *alpinia*, genero de plantas da familia das amomeas de Richard, monandria e monogynia de Linneu. Este genero contém plantas com raizes grossas, tuberosas, carnudas, muito aromaticas, com flôres dispostas em espiga terminal, das quaes cada uma offerece um calice duplo; o exterior curto e tridentano; o interior com quatro divisões, das quaes tres superiores iguaes, a inferior trilobada; o filete do estame petaloide, tem no cume uma anthera com dois casulos distinctos; o stigma é trigono, posto sobre um stylo

do comprimento do estame. O fructo é uma capsula levemente carnuda com tres casulos polyspermos.

Getiergerta, especie de aguia ainda pouco conhecida no norte da Europa.

Getonia, *s. f.* (h. n.) genero de plantas pertencentes á decandria monogynia de Linneu, e que, se bem que apetalo, se refere á familia das combretaceas. O calice adherente ao ovario se abre por cima delle, e mais acima se recorta em cinco partes; por esta altura, dez estames se inserem nelle, em duas ordens; um stylo mais comprido que ellas sobrepuja o ovario unilacular, no cume do qual pendem quatro ou cinco ovulos. O fructo, por cima do qual persiste o calice augmentado, e que tem cinco estrias longitudinaes, contém uma semente unica desprovida de perispermo, e de que um cotyledone abraça levemente o outro pelos bordos.

O *getonia floribunda* é um arbusto trepadeiro que cresce na India. As suas folhas são oppostas, as flôres dispostas em paniculas axillares ou terminaes.

Getúlia, (*Gætulia*, hoje parte do *Biledulgerid*, do *Sedjelmesse* e do *Sahara*); (geogr.) antiga região da Africa, ao S. do actual Atlante. Ficava-lhe ao N. a Numidia e as duas Mauritanias, a E. o paiz dos garamantes, ao S. a Nigricia, e a O. o Oceano Atlantico. Os getulos propriamente ditos, os melano-getulos, os dares, os autololes, e os natembles eram os principaes povos da Getulia. Iarbas, que alguns fazem comtemporaneo de Dido, foi o mais celebre dos seus reis. Carthago tinha muitos getulos nas suas tropas mercenarias. Jugurtha, depois de vencido, fugiu para este povo, aonde formou excellentes soldados, com que continuou a guerra contra os romanos. Os getulos tinham os costumes dos kabilas modernos, e provavelmente pouco differiam destes.

Gétulo, a, *adj.* (Lat. *getulus, a, um*) natural da Getulia.

Gevaudan, (*Gabali*); (geogr.) antiga provincia de França, no grande governo do Languedoc, entre o Velay, Vivarais, Baixo-Languedoc, Rouergue e Auvergne. Dividia-se em Alto e Baixo-Gevaudan, o primeiro nos montes do Margueride e Aubrac, o segundo nas Cevennas; capital Mende. Fica hoje comprehendida nos departamentos de Lozére e Alto-Loire. Depois de ter feito parte da Celtica, da Aquitania-Primeira, do reino da Austrasia e ducado da Aquitania, o Gevaudan formou um condado dos reis francos da primeira raça. A casa de Tolosa possuiu este condado nos seculos X e XI, mas o conde Raymundo vendeu-o para occorrer ás despezas da guerra santa. Ignora-se em que época se reuniu ao Languedoc. Não deve confundir-se este condado com um viscondado do mesmo nome, capital Grezes (Lozère), possuido no seculo X por Bernardo, irmão de Berenger, e que passou depois para a casa de Barcelona, depois para a de Aragão, que a cedeu em 1258 a S. Luiz, rei de França.

Gevrey, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento da *Côte-d'Or*, a duas leguas de Dijon; 1,250 habitantes. Bellos vinhos.

Gex, (geogr.) cidade de França, capital de um districto no departamento d'Ain, sobre o Jornante e junto ao monte Jura; 2,800 habitantes. Tribunal. Commercio de lã e queijos, que se exportam para a Suissa. Antes de 1780 Gex era capital de um pequeno paiz (*Gesium* ou *Gesinensis pagus*), que foi um territorio quasi independente. Esteve successivamente sugeito aos duques de Saboia, bernenses e genovezes, que o cederam á França em 1601. Durante a revolução foi unido ao departamento de Leman, e depois de 1814 ao de Ain. Este districto tem tres comarcas: Collonges, Ferney e Gex; 32 concelhos e 22,713 habitantes.

Geysa I, (hist.) rei da Hungria, filho de Bela; desthronou Salomão, seu primo, e reinou tres annos, de 1074 a 1077.

Geysa II, (hist.) bisneto do precedente; foi coroado rei da Hungria em 1141 por morte de Bella II, seu pae, e morreu em 1161.

Geysers, (geogr.) nascentes de aguas thermaes intermittentes na Islandia. As duas principaes são o Grande-Geyser e o Novo-Geyser; chegam a elevar-se á altura de 30 a 35 covados.

Gezerino, a, *adj.* (Ital. *ghiazzerino*, broquel, escudo, coiraça); (ant.) forte, rijo (cota —). *Ex.* « Um galante *gezerino*, valentão. *Ulysipo.* »

Ghadames, (geogr.) oasis da Africa, no estado de Tripoli, ao SO.; comprehende 92 cidades ou pequenas povoações, e fórma uma especie de republica, tributaria do pachá de Tripoli. A sua capital tem o mesmo nome, e fica a setenta leguas de Tripoli. Produz tamaras em abundancia. Commercio com Bournou, Kachena, o Tombouctou. Ruinas de uma antiga cidade chamada Cydame.

Gharipour, (geogr.) ilha da India ingleza. V. *Elephanta.*

Ghattes (Montes), (*Gauts* dos inglezes) são duas cordilheiras que se estendem por toda a superficie da peninsula india. Dividem-se em *Ghattes occidentaes* (desde a nascentes do Godavery até ao cabo Comorin), e *Ghattes orientaes* (nas provincias de Salem, Carnatic, Balaghat, até ao Krichua). São ramificações suas os montes *Nilgherri*, ou Montanhas-Azues, que ligam as duas cordilheiras; os *montes de Berar*, que com varios nomes percorrem o Kandeich e o Berar, e separam as bacias de Tapti e Godavery; os montes *Vindhia*, situados entre os rios Djemnah e o Ganges. Os ghattes occidentaes são junto á costa, e têem n'alguns pontos grande elevação; a elles vem unir-se os montes de Ceylão.

Ghaur e **Ghaurides.** V. *Gour* e *Gourides.*

Ghazan-Khan, (hist.) sultão da Persia occidental, chamado depois Mohammed quando abraçou o islamismo; nasceu em Mazenderam em 1271 (670 da hegyra) era filho de Arghoun-Khan e neto de Gengis-Khan. Declarou-se protector dos christãos, que, perseguidos pelo sultão no Egypto, tinham abandonado a Syria, refugiando-se na Persia. Depois de ter ganho algumas victorias sobre Nasser, sultão do Egypto, foi completamente derrotado. Morreu em 1304 (703 da hegyra) depois de ter dado aos persas uma especie de codigo, ainda hoje em vigor.

Ghazipour, (hist.) cidade da India ingleza, no antigo Allahabad, sobre o Ganges, a onze leguas de Benarés. Bonita mesquita. Clima excellente; lindos jardins de roseiras, distillação de essencia de rosas; algodões.

Ghedi, (geogr.) cidade da Lombardia, a duas leguas de Bagnolo; 2,250 habitantes. Bonito castello.

Ghedimino ou **Giedymino,** (hist.) grão-principe da Lithuania; succedeu em 1315 a Witin, ou Vitenes, que mandou assassinar. Assignalou o seu reinado por uma serie de victorias sobre os cavalleiros teutonicos e russos; reuniu aos seus dominios o principado de Kief; fundou Wilna em 1320; alliou-se com a Polonia pelo casamento da sua filha Anna com o principe Casimiro, filho do rei Ladislau Lokietek (1325). Morreu tres annos depois n'unia expedição contra os cavalleiros teutonicos (1328); os annaes russos o fazem viver até 1341.

Gheel, (geogr.) cidade da Belgica. V. *Geel.*

Gheral, (hist.) Khan da Crimêa, descendente de Gengis-Khan, por Batou-Khan; obteve em 1475 contra seu irmão o soccorro de Mahomet II, cuja suzerania reconheceu. A sua posteridade reinou na Crimêa até 1783.

Gherardesca, (hist.) familia nobre e poderosa de Pisa, de origem toscana; representou um papel importante nas guerras intestinas de Pisa no seculo XIII. Sustentou por muito tempo os direitos do povo contra a aristocracia; declarou-se depois pelos imperadores da casa de Suabia, pôz-se á testa do partido gibelino, e combateu o partido guelfo, a cuja testa se achava Visconti. O chefe e o individuo mais conhecido desta familia foi o celebre Ugolino, conde de Gherardesca no seculo XIII. Este homem tentou avassallar a sua patria, e para esse fim ligou-se com João Visconti, chefe do partido guelfo em Pisa; tendo porém sido descoberta a conspiração (1274), Ugolino foi preso, e depois banido. Passou então para o exercito dos florentinos e lucquezes, e ajudado por elles obrigou os seus concidadãos a chamarem-no de novo á patria (1276). Algum tempo depois conseguiu por novos meios fazer-se nomear capitão general da republica, dizem que para obrigar os seus compatriotas a lançarem-se-lhe nos braços; não duvidou fazer derrotar a armada dos

pisanos (cujo commando lhe estava confiado) pelos genovezes, então em guerra com Pisa (1284); firmou a sua autoridade, desfez-se dos seus inimigos, já desterrando-os, já mandando-os matar; tornou-se em uma palavra o tyranno da sua patria, e deu-se aos maiores excessos. Tendo-se porém indisposto com o arcebispo de Pisa, com Ruggiero ou Rogero Ubaldini, tão ambicioso e cruel como elle, este prelado conspirou para a sua perda, e fez com que o povo pegasse em armas (1288). O conde Ugolino, atacado no seu palacio, foi aprisionado, depois de vigorosa resistencia, juntamente com tres dos seus filhos e um neto. Rogero mandou-os metter todos cinco n'uma torre, junto da cidade, e ahi os deixou morrer de fome, depois de ter lançado no Arno as chaves da torre. Dante descreve no seu *Inferno* com admiravel talento o supplicio de Ugolino e de seus filhos presos na *Torre da Fome*. A desgraça de Ugolino tem sido muitas vezes reproduzida pelo pincel, pelo cinzel e pelo buril.

Ghergong, (geogr.) cidade da Asia, antiga capital do estado de Assam, sobre o Brahmapotra. Hoje está em ruinas.

Gheriam, (geogr.) fortaleza da India, construida sobre uma ilha de rochas, na costa de Konkan. Foi tomada em 1756 pelos inglezes, que ali tomaram uma grande presa.

Gherma, (*Garama*); (geogr.) cidade de Fezzan, a quatorze leguas de Mourzouk. Aspecto miseravel. A antiga Garama era muito maior do que a actual Gherma.

Gheroual ou **Goroual,** (*Gherwal* dos inglezes); (geogr.) antiga provincia do Indostão; tem por limites ao N. o Tibet, ao S. o Delhi, a E. o Nepal; 42 leguas de comprimento, quarenta de largura. Pertence aos inglezes esta provincia, e forma tres districtos da presidencia de Calcuttá, Sirinagur, capital Sirinagur, Kemaon, capital Almora; Sirmore comprehende tres pequenos principados, governados por *radjahs*, Sirmore, Belaspor e Rampor. Ao N. estendem-se as ramificações do Himalaya. E' neste paiz que nascem os rios que formam o Alto-Ganges, e são: Bagirathi, Alakananda, Ramganga, Kali. Ouro, cobre, chumbo, ferro; elephantes, carneiros e cabras em abundancia.

Gherzeh, (*Caruza*); (geogr.) cidade da Turquia asiatica, na Anatolia, sobre o Mar-Negro, a quatro leguas de Sinope; 5,000 habitantes. Pequeno porto.

Ghiaf, (geogr.) cidade da Senegambia, no paiz dos foulahs, a tres leguas do rio Senegal.

Ghiaja d'Adda ou **Ghiara d'Adda,** (geogr.) districto da Lombardia, situado entre o Adda, o Oglio e o Pô. Nelle se acham as cidades de Rogno, Pizzighitone e Creme. Foi assim chamado por ser um terreno de alluvião, composto de saibro (*ghiara*, cascalho, saibro).

Ghiarenghil ou **Ghirenghel,** (geogr.) cidade da Senegambia, no paiz dos foulahs, a setenta leguas de Galam.

Ghilan, (chamada tambem *Dilem*, antigamente paiz dos *Gelas* e *Cadusios*); (geogr.) provincia do Iran, entre o Chirvan ao NO. e o Mazenderan ao SE., sobre o mar Caspio; cincoenta leguas de comprimento, dezeseis de largura, 250,000 habitantes. Capital Recht. Calores fortissimos, apenas temperados por algumas viração do mar; sólo muito fertil. Ghilan foi uma das cinco provincias cedidas á Russia em 1723 por Chah-Tamasp; passou para a Porta em 1724, mas esta restituiu-a á Persia em 1737. Foi do Ghilan que saíram os buidas.

Ghilarza, (geogr.) cidade da Sardenha, a seis leguas de Oristano; 3,200 habitantes.

Ghinala, (geogr.) cidade da Senegambia, no paiz dos biafaras.

Ghiolof (Imperio), (geogr.) na Nigricia maritima, formou antigamente um vasto e florescente estado, que comprehendia os reinos actuaes de Kayor, Oualo, Baol, Sin, Saloum e Ghiolof propriamente dito. O Ghiolof propriamente dito ainda hoje é muito importante; o seu rei tem o titulo de Bour, a sua capital é Ouarkogh, e as cidades principaes Medina, aonde abundam as tinturarias, e Ndounout, grande mercado de sal. Os ghiolofs, chamados tambem iolofs ou yolofs, são os pretos mais bellos e mais negros.

Ghioura, (geogr.) ilha da Turquia europea, uma das Cycladas. V. *Gyaros*.

Ghir ou **Mazalig,** (geogr.) rio de Marrocos, no Tafilet; nasce nas fraldas do Atlas, e vae cair n'um lago nos limites do Sahara.

Ghirin, (geogr.) provincia do paiz dos mandchoux, no imperio da China. V. *Mandchouria*.

Ghirlandajo (Domingos Corradio); (hist.) celebre pintor florentino; nasceu em 1451, morreu em 1495. Os seus melhores quadros são a *Degollação dos Innocentes* e *Santa Anna visitando a Virgem*. Ghirlandajo deve o seu nome a um enfeite de senhora, em fórma de grinalda, inventado por seu pae, que era ourives. Ghirlandajo foi o mestre de Miguel Angelo.

Ghirna, (geogr.) rio do Indostão; nasce nos montes Sidari, junto ao Bhaoura, e vae cair no Tapti, depois de um curso de cincoenta leguas.

Ghiustendil, (*Ulpianum, Justiniana secunda*) cidade da Turquia da Europa, na Roumelia; capital de Livah, sobre uma montanha do mesmo nome, a onze leguas de Sophia; 10,000 habitantes, Grandes torres. Bispado grego.

Ghore, (geogr.) cidade do Kabul, no Afghanistan; foi por muito tempo capital de um pequeno reino.

Ghumourdjina ou **Kemouldjina,** (geogr.) cidade da Turquia da Europa, na Roumelia, a tres leguas da Tajirda; 8,000 habitantes. Fortaleza. Pequeno porto na foz do Karatehe.

Ghuzel-Hissar, (*Trallia* ou *Magnesia Meandri*), (geogr.) cidade murada da Turquia da Asia, na Anatolia, sobre uma montanha, a dezoito leguas de Smyrna; 30,000 habitantes. Grande commercio.

Ghyzeh, (geogr.) cidade do Egypto. V. *Djizeh*.

Giafar ou **Djafar,** (hist.) filho de Yahia, da familia dos barmecidas, uma das mais illustres e antigas da Persia.

Giafar ou **Djafar,** (hist.) o sexto imam da raça de Ali; nasceu em Medina em 702, morreu em 765; recebeu os sobrenomes de *verdadeiro* e *valente* (*seid hathal*) pelas suas virtudes e proezas imaginarias que as lendas lhe attribuem. Os chyitas veneram-no como santo.

Gião ou **Saião,** ou **Herva ponteira,** *s. m.* (bot.) *Gião, herva pinheira* ou *sempre noiva*, herva que sempre está verde. *Gião* ou *pinhões de rato*. *Gião* ou *Saião, herva ponteira* ou *sempre noiva*. V. *Saião*.

Giat, (geogr.) villa de França, no departamento do Puy-de-Dôme; 1,950 habitantes.

Giavenno, (geogr.) cidade da Sardenha, junto aos Alpes Cottianos, a cinco leguas de Susa; 8,000 habitantes. Sedas, pannos, cortumes, forjas.

Giba, *s. f.* (Lat. *gibba, æ*). V. *Corcunda*. *Giba* (mar.) véla semelhante á bujarrona, que se iça por avante della, e cuja amura se faz fixa no extremo do pau da *giba*. E' a ultima de prôa, porque é pouco usual a *sobre-giba*.

Gibanête, *s. m. dim.* de gibão, especie de gibão de ferro, de malha, anta, etc.

Gibão, *s. m.* (Arab. *jabbaton*, derivado de *jubbaton*, especie de collete, vestido curto com mangas ou sem ellas) veste, collete antigo: — estofado; — forrado. *Um — de açoutes*, açoutes nas costas: — *de cilicio*.

Gibãozinho, *s. m. dim.* de gibão.

Gibbosidade e **Gibbôso.** V. *Gibosidade* e *giboso*.

Gibel, (geogr.) palavra arabe que significa *montanha*. V. *Djebel* e *Etna*.

Gibelina. V. *Zibelina*.

Gibelinos, *s. m. pl.* facção addicta aos imperadores e opposta á dos guelfos, que sustentavam os interesses dos papas, em Italia, nos seculos XII, XIII e XIV.

Gibelinos, (hist.) partido politico, que favoreceu a casa imperial de Suabia, e que era opposto aos guelfos. V. *Guelfos*.

Gibitária. V. *Algibetaria*.

Gibiteiro, *s. m.* (ant.) official que fazia gibanetes de ferro; aljubeteiro.

Giblifera, *adj. f.* (Lat. *gibliferus, a, um*); (bot.) Mirbel emprega este termo quando trata da garganta da corolla dilatada em bolsa, como a do *lycopsis* e de muitas outras borragineas.

Giboia ou **Giboya,** *s. f.* **Giboiaçú** ou **Giboyaçú,** *s. m.* (h. n.) grande cobra d'agua, a maior serpente do Brazil, mas sem veneno. Este vocabulo é formado

das tres palavras brasilicas *gi*, agua, *boia* ou *boya*, cobra, e *açu*, grande.

Giboia, *s. m.* (bot.); (t. do Brazil) especie de louro: — *do brejo*, *s. f.* (bot.) arvore do mato virgem, no Brazil, cuja madeira serve para caixões.

Gibonête. V. *Gibanete.*

Gibosidade ou **Gibbosidade,** *s. f.* (Lat. *gibba, æ; gibber, is; gibbus, i;* do gr. *kiphosis*, curvatura); (cirurg.) qualquer saliencia ossea anormal de uma parte do tronco, em consequencia da carie de uma vertebra, ou de uma simples deformação destes ossos, das costellas ou do sternon. Comtudo deu-se algumas vezes exclusivamente este nome ao mal vertebral de Polt; e outros, pelo contrario, entendem por *gibosidade* a deformidade que resulta de uma deviação, sem carie, da columna vertebral. Tomada nesta ultima accepção, applica-se a palavra *gibosidade* a toda a especie de curvatura do espinhaço; comprehende, por consequencia, a *cyphosis*, ou curvatura para traz, curvatura em convexidade posterior, a *lordosis*, ou curvatura para diante, que é muito mais rara, e a *scoliosis*, ou curvatura lateral. A cyphosis geral, caracterisada pela escurvadura em convexidade posterior de todo o espinhaço, e, sobretudo, da sua porção dorsal, constitue a corcova propriamente dita. A cyphosis parcial do dorso, que resulta muitas vezes do habito de uma posição viciosa, produz a deformidade chamada *dorso abobadado*. A scoliosis, ou deviação lateral do espinhaço, apresenta necessariamente uma multidão de variedades, conforme a região em que tem a sua séde e o sentido em que se manifesta; mas quasi sempre se encontram duas curvaturas principaes, uma dorsal, outra lombar, dirigidas em sentido opposto. A disposição mais frequente é aquella em que a ultima vertebra cervical e as dorsaes (primeira, segunda e terceira) descrevem uma pequena curvatura em convexidade esquerda, seguida de uma encurvação muito mais notavel á direita, que se estendo da quarta á decima-primeira dorsal, e de uma curvatura á esquerda, menos apparente na região lombar. O signal caracteristico desta deviação, em seu principio, consiste em existir uma saliencia alongada entre a borda espinhal do omoplata direito e as apophysis espinhosas, o outra saliencia igual, á esquerda, na região lombar.

Gibôso, a, ou **Gibbôso, a,** *adj.* (Lat. *gibbosus, a, um gibber, a, um*; *gibberosus, a, um*; *gibbus, a, um*; radical *gibba, æ; gibber, is, gibbus, is*, corcova; do gr. *kubos*, curvo, e *kuphos*, curvado; de *kuptó*, curvar) corcunda, corcovado; (bot.) cheio de bolsas mais ou menos apparentes; diz-se das folhas, corollas, nectarios, etc.

Giboya ou **Giboiaçú,** *s. m.* ou *f.* (h. n.) *Giboia.*

Gibraleon, (*Ossonoba*); (geogr.) cidade de Hespanha, na provincia de Sevilha, a duas leguas do Huelva, sobre o Odiel; 4,000 habitantes. Pequeno porto. Antigo palacio dos duques de Bejar. Fructos e commercio de exportação.

Gibraltar (Barão de), (hist.) V. *Elliot.*

Gibraltar (Estreito de), (*fretum Gaditanum*, ou *Herculeum* dos antigos); (geogr.) entre a peninsula hespanica o o imperio de Marrocos; tem tres leguas na sua menor largura. Uma corrente continua atravessa este estreito, e leva as aguas do Oceano ao Mediterraneo, cujo nivel é mais baixo. Os antigos criam que este estreito não existia primitivamente. Segundo a fabula, foi Hercules quem deu passagem ás aguas do Oceano, separando os dois montes Abyla e Calpe, que ficaram depois sendo chamados as columnas de Hercules.

Gibraltar, (*Calpe* dos antigos, *Gibel-al-Tarik* dos arabes); (geogr.) cidade da peninsula hespanhola, a vinte leguas de Cadis, n'um cabo que domina o Mediterraneo (*Calpe mons*) com uma bella bahia e um vasto porto; 20,000 habitantes. E' uma das praças mais fortes do mundo. O rochedo sobre o qual está edificada Gibraltar tem profundas concavidades, que são outros tantos arsenaes á prova de bomba. Geographicamente, Gibraltar está na Andaluzia, mas pertence á Inglaterra desde 1704. Serve aos inglezes de deposito das mercadorias da America e Oriente, e faz um grande commercio de contrabando com a Hespanha. Os inglezes tomaram Gibraltar por sorpreza em 1704 durante a guerra de successão de Hespanha, e o tratado de Utrech confirmou-lhe a posse. Gibraltar custa á Inglaterra avultadas sommas, mas é a chave do Mediterraneo. A França e a Hespanha reunidas tentaram por varias vezes tomar esta praça, principalmente em 1704, 1717, 1719 e 1782 (desta vez auxiliados pelas celebres baterias fluctuantes de Arçon), mas sempre debalde. O nome de Gibraltar deriva-se do arabe *Gibel-el-Tarik*, monte de Tarik, (o primeiro general que trouxe os mouros a Hespanha) ou de *Gibel-el-Teir*, montanha do passaro.

Gien, (*Gianum* em lat. moderno); (geogr.) capital de districto, em França, no departamento do Loiret, a dez leguas de Orleans; 5,330 habitantes. Louça. Commercio de cereaes, vinhos, lãs. Julgaram alguns que a antiga *Genabum* era a actual Gien, e não Orleans, como pensam os melhores geographos. O districto de Gien tem cinco comarcas: Briare, Chatillon-sobre-o-Loire, Ouzouer, Sully e Gien; 49 concelhos, e 43,643 habitantes.

Giens, (*Pomponiana*), (geogr.) pequena peninsula, no departamento do Var, em França, ao N. da ilha Porquerolles. Porto militar, baterias.

Gier, (geogr.) pequeno rio de França; nasce nas Cevennas, o vae cair no Rhodano, junto a Givors.

Gieraee, (geogr.) cidade da Italia. V. *Geraee.*

Gierapietra, (geogr.) cidade da ilha de Candia, na costa do S., bispado grego. Pequeno porto, castello.

Giessen, (geogr.) cidade do grão-ducado do Hesse-Darmstadt, sobre o Lahn e o Wieseck; 7,300 habitantes. Universidade lutherana fundada em 1607; bibliotheca rica em manuscriptos. Lanificios, algodões. Foi cidade fortificada.

Giesta, *s. f.* (*genista*) genero de plantas da diadelphia decandria de Linneu, leguminosas de Jussieu. As summidades da *giesta de vassoura*, *genista scoparia*, commum nos bosques de França, têem sido empregadas como purgantes e diureticos. Tem-se feito tambem uso das bagas, de infusão em vinho branco. A *giesta dos tintureiros*, *genista tinctoria*, usa-se em algumas provincias russas contra a raiva: emprega-se em decocção misturada com o *pelus coriaria.*

Os caracteres da giesta são: calico pequeno, campanulado, com um só lôbo lateral terminado por cinco pequenos dentes, ou mais frequente com dois labios, cujo superior tem dois dentes direitos e o inferior tres; estandarte oblongo, cordiforme, levantado ou reflectido; azas divergentes, concavas para dentro; querena pendente, bifida, ou inteiramente bipetala, não cobrindo os orgãos sexuaes; estames monadelphos (posto que o genero seja contado na diadelphia); stigma felpudo longitudinalmente de um lado; legume oval ou oblongo, muitas vezes inchado, contendo uma ou muitas sementes globulosas ou reniformes. As giestas são caracterisadas pelas suas folhas simples com ou sem mistura de folhas ternadas. O numero total das especies do genero que nos occupa se eleva a oitenta, pouco mais ou menos, que são, pela maior parte, indigenas da região mediterranea. Acham-se umas vinte em França, onde os naturalistas daquelle paiz as dividem em duas secções, segundo os seus ramos inermes ou ao contrario espinhosos. Esta divisão tem sido geralmente adoptada.

Giestadis, *s. f.* doença dos animaes lanigeros, que consiste n'uma inflammação da bexiga causada pelo uso da giesta como alimento.

Giestal, *s. m.* campo de giestas.

Giesteiro, a, *s. f.* e *m.* (Lat. *genista, æ*); (bot.) giesta, arbusto; — branca; — de jardim; — pequena.

Gifola, *s. f.* (*gifola*); (h. n.) este nome, que é um anagramma insignificante da palavra *filago*, foi dado por Cassini a um dos generos que estabeleceu á custa deste ultimo. Elle pertence á familia das synantheras corymbiferas de Jussieu, tribu das inuleas de Cassini, e á syngenesia superflua de Linneu. As suas differenças com o *filago* consistem sómente nos floroes do disco serem hermaphroditas em logar de machos, e os ovarios terem cocares, emquanto que os filagos são desprovidos delles.

Giga, *s. f.* (origem incerta) celha de vimes de pouca altura e mui larga.

Giga, *s. f.* Fr. *gigue*, perna e dança, donde vem o ing. *jig*) dança viva, animada, saltada.

Gigajoga, *s. f.* jogo de cartas entre quatro parceiros. Cada um tem nove cartas.

Gigalobium, synonymo de *mimosa scandens* de Linneu.

Giganta, *s. f.* mulher de estatura agigantada. V. *Gigante.*

Gigante, *s. m.* (Lat. *gigas, antis;* do gr. *ghé* a terra, e *gaô*, gerar, nascer, porque a mythologia faz os gigantes filhos da terra) homem de estatura mui acima do commum.

Gigante, *adj. dos 2 g.* agigantado (o — cedro). *Gaivão* — (t. do ornithologia) V. *Gaivão.* Barros disse *giganta soberba*, desmarcada.

Gigantea, *s. f.* (*Gigantea*), (h. n.) genero de hydroplutos proposto por Stakhouse, que o caracterisou assim: funda simples ou recortada, cartilaginosa, grossa, muito glabra, cheia interiormente de uma mucosidade diaphana, retiforme, na qual estão sementes estreitas, alongadas, formando pequenas manchas espalhadas ou dispersadas em series. Este genero, cujo nome é o que Bauhin dava ao topinambour, o que não o torna melhor, pois que pecca contra todas as regras da nomenclatura, não differe por modo algum do chamado *laminaria*, adoptado com este nome pelos naturalistas.

Giganteo, a, *adj.* (Lat. *giganteus, a, um*) de gigante, gigantesco, agigantado, desmarcado.

Gigantes, (myth.) entes fabulosos, de estatura collossal, nascidos da terra, que, segundo a fabula, fôra fecundada pelo sangue que perdeu Urano ou o Céu quando foi mutilado por Saturno. Outros os fazem filhos do Tartaro. Confiados na sua corpulencia e força prodigiosa, quizeram vingar a derrota dos Titans, seus parentes, e tentaram tambem desthronar Jupiter; este, porém, ajudado de Hercules, aniquilou-os facilmente; fulminou uns com seus raios, precipitou outros nos infernos, e sepultou outros debaixo das montanhas volcanicas. Os gigantes mais celebres são: Typhon, Typhoe, Encelado, Oto, Euryte, Alcyoneo. A fabula falla ainda de outros gigantes que em varias épocas foram o terror dos humanos; taes foram: Anteu, Polyphemo, etc.:—, (hist. sagr.) a Biblia faz menção de um povo de gigantes que habitavam a terra de promissão antes da chegada de Moysés, e que eram da raça do Enac; e tambem de um rei de Bavan, por nome Og, que tinha nove covados de altura.

Gigantes (Montanhas dos), (em allemão *Riesengebirg*), (geogr.) ramificação dos montes Sudetes. V. *Sudetes* (montes).

Gigantescamente, *adv.* em fórma agigantada; desmarcadamente.

Gigantesco, a, *adj.* agigantado, de estatura desmarcada, descompassado; mui grande, volumoso (corpos, dentes — *s*; estatuas — *s*); (fig.) de grandeza desconforme no seu genero (poema —, edificio —). *Ex.* « So quizerdes alcançar o que é grande, fugi de vos precipitardes no que é *gigantesco. Voltaire.* »

Gigantomachia, (pronuncia-se o *ch* como *k*) *s. f.* (Lat. *gigantomachia, æ*; do gr. *gigantor*, gigante, e *mahhé*, combate); (poet.) guerra de gigantes, combate dos gigantes contra os deuses fabulosos da antiguidade; descripção poetica deste combate feita por Homero o Claudiano.

Gigartina, *s. f.* (h. n.) da palavra que em grego significa bago do uva. As fructificações dos hydrophitos, a que so dá este epitheto, tem a semi-transparencia nebulosa dos bagos de uva, e o seu centro opaco pela reunião das capsulas, como as pevides do fructo da vinha; este caracter se observa em todas as plantas marinhas, reunidas n'um só grupo, com o nome de *gigartina.*

Gigartina, *s. f.* (*gigartina*); (h. n.) genero de plantas hydrophitas da ordem das floridcas, de folhas cylindricas ou nullas, tendo por caracteres: tuberculos espherícos ou hemispherícos, sessis gigartinos, espalhados sobre ramos constantemente cylindricos, ou sobre as suas divisões foliformes. Quasi todas as gigartinas foram classificadas por Roth no genero *ceranium.* A organisação das gigartinas se assemelha á das outras florideas. No centro, um tecido cellular grande o regular, rodeado de uma camada de tecido cellular de malhas mui pequenas, fazendo talvez funcção de casca, e cuja superficie se muda n'uma epiderme mui delgada. Em algumas especies, quando a planta acabou o seu crescimento, esta epiderme se levanta com a maior facilidade por meio da maceração.

Gigel, Gigelli, Gigeri. V. *Djigelli.*

Gigènia, *s. f.* (h. n.) synonymo de tordo.

Gigeri, *s. m.* (h. n.) synonymo de sesamo.

Giglio, (*Igilium*); (geogr.) ilha do mar Tyrrheniano, nas costas da Toscana; 1:200 habitantes. Montanhas. Bellos marmores. Pesca, agricultura.

Gignac, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Herault; 2,500 habitantes. Sabão. Commercio de amendoas, aguardente, azeite.

Gigôte, *s. m.* (Fr. *gigot*, perna de carneiro) carne em bocados, afogada.

Gigna. V. *Giga.*

Gihon, (geogr.) rio da Asia antiga, um dos quatro que banhavam o paraizo terrestre, na opinião dos que ali o collocam. V. *Eden* e *Djihoun.*

Gijon, (*Gigia*); (geogr.) cidade de Hespanha, na provincia de Oviedo, e na costa do Occeano, a seis leguas de Oviedo; 6,200 habitantes. Bom porto, castello antigo, fortificações. Bella praça publica, arco de triumpho. Antiguidades romanas. Bibliotheca, escola naval, aulas de sciencias exactas. Louça, chapéus, pannos. Patria de Jovellano e do escultor Luiz de la Vega. Primeira residencia dos reis de Oviedo.

Gil (S.), (*Ægidius*); (hist.) grego de nação; veiu de Athenas á Gallia no começo do seculo VI, aportou a Marselha, foi pelo arcebispo de Arles encarregado de levar uma petição ao papa Symmaco, e fundou n'um logar, chamado depois S. Gil, um mosteiro de que foi o primeiro abbade. Morreu em 150. Festejam-no a 1 de Setembro. Segundo outros, S. Gil viveu no seculo seguinte no tempo do rei wisigodo Wamba.

Gil (Bento), (hist.) jurisconsulto portuguez; nasceu em Bêja, formou-se em leis na Universidade de Coimbra, e foi advogado em Lisboa, aonde morreu em 1823. Escreveu, além de varias obras asceticas, differentes commentarios a algumas leis do *Digesto, Tractatus de jure et privilegiis honestatis, Directorium advocatorum, et de privilegiis eorum,* e outras obras.

Gil Munoz, (hist.) anti-papa, com o nome de Clemente VIII. V. *Munoz.*

Gila, (geogr.) rio do Mexico, no Sonora; nasce na *Sierra de los Mimbres*, e vem engrossar as aguas do Colorado depois de um curso de noventa leguas.

Gilacaióta. V. *Chilacaiota.*

Gilapriga. V. *Jeropiga.*

Gilavento, *s. m.* (do ital. *giu*, debaixo); (mar.) V. *Sotavento.*

Gilbarbeira, *s. f.* (bot.) especie de murta brava, com as folhas asperas, de côr verde-claro e pontagudas; produz bagas que, de brancas, se tornam vermelhas: —, muito semelhante á murta brava: — *menor;* — *ordinaria.* V. *Buga, Cubbebas* e *Esfolinhadouro.*

Gilbertinos, (hist.) ordem de religiosos, assim chamados do nome do seu fundador Gilberto, que instituiu esta ordem em 1148. Nella não se recebião pessoas que houvessem sido casadas. As mulheres seguiam a ordem de S. Bento, e os homens a de Santo Agostinho, e eram conegos. Esta ordem foi abolida, como muitas outras, no reinado de Henrique IV.

Gilberto (S.), (hist.) houve differentes santos deste nome, taes foram: 1º, um bispo francez, fallecido em 1015; festejam-no a 13 do Fevereiro; 2º, um cavalheiro francez, que acompanhou Luiz-o-Moço á cruzada em 1146, e na sua volta abraçou a vida monastica, e fundou um mosteiro que tem o seu nome; 3º, um religioso inglez do condado de Lincoln; nasceu em 1084, o morreu em 1189 com 106 annos de idade; fundou varios mosteiros de religiosos e religiosas, que tomaram o nome de *Gilbertinos.* V. *Gilbertinos.*

Gilbo, *s. m.* (h. n.) synonymo de giesta dos tintureiros.

Gilbôa, *s. f.* (ant., obsol.) especie de lagôa.

Gildas (S.), (hist.) houve tres santos deste nome: 1º, um que nasceu na Bretanha em 494, morreu em 580, fundou ao pé de Vannes o mosteiro de Rhuis, de que foi pri-

meiro abbade o celebre Abelardo ; 2°, um natural da Escocia, que escreveu varias obras de piedade ; 3°, um cognominado *o Sabio*, natural do paiz de Galles, e que foi o mais antigo escriptor da Grã-Bretanha.

Gildon, (hist.) conde e governador da Africa no seculo IV. Pertencia a uma poderosa familia da Mauritania ; revoltou-se contra Honorio em 393, e pôz-se á testa de um exercito de 70,000 homens. Foi vencido por seu proprio irmão Mascezel, e enforcou-se em 398.

Gilia, *s. f.* (h. n.) o genero de plantas estabelecido com este nome por alguns autores foi reunido, apezar de suas hastes herbaceas, ao *cantua* por Jussieu.

Gilibertia, *s. f.* (*Gilibertia*) ; (h. n.) genero de plantas da familia das araliaceas e da heptandria heptagynia de Linneu, estabelecido por Ruiz e Pavon, que o caracterisaram assim : calice com sete dentes ; corolla com sete petalas ; sete estames e sete stigmas ovados e afastados ; capsula com sete casulos dispostos em estrellas e contendo cada uma uma semente oblonga. O numero das partes da flôr é algumas vezes augmentado de uma ou duas. Uma bella arvore constitue esto genero, e é a *gilbertina umbelata*, que cresce nas florestas de Munna, no Perú, e cuja altura é de dez metros.

Gilimero, (hist.) rei dos vandalos, na Africa ; descendia do celebre Genserico, e usurpou o throno em 530 ao fraco Hilderico. Justiniano, impérador do Oriente, querendo vingar o seu alliado, ou antes aproveitando este pretexto para atacar os vandalos, mandou Belisario contra o usurpador. Belisario tomou Carthago, derrotou Gilimero na batalha de Tricameron, e fê-lo prisioneiro. Justiniano fez do reino dos vandalos uma provincia do seu imperio, mas deu a Gilimero um grande territorio na Galacia.

Giljom ou **Gilion,** (geogr.) uma das ilhas de Sonda, junto á costa E. de Madura ; 6,000 habitantes.

Gilla, *s. f. de vitriolo*, é o vitriolo purificado.

Gillênia, *s. f.* (*Gillenia*) ; (h. n.) genero de plantas estabelecido por Moemh á custa do *spiroea* de Linneu. A diversidade do porte e alguns caracteres nos orgãos da fructificação pareceriam depôr em favor deste genero que conteria duas especies, a *gillenia trifoliata*, e a *gillenia stipulacea* ; porém Cambassedes de Montpellier demonstrou a insufficiencia destes caracteres, e só se serviu da palavra *gillenia* para designar uma secção do genero espirea.

Gilliesieas, *s. f. pl.* (Lat. *gilliesieæ*) ; (bot.) familia de plantas, a qual, segundo João Lindley, abrange os generos *gilliesia* e *miersia*, que têem analogia com as *asphodéleas*, *cyperaceas* e *restiaceas*.

Gillingham, (geogr.) cidade de Inglaterra, no condado de Kent ; 6,400 habitantes.

Gillito, *s. m.* (h. n.) especie de ave do genero olho-de-boi, que tem as partes superiores pardas, pretas no alto da cabeça e sobrecú ; guias e rectrices ; uma especie de circulo branco nas costas ; grandes rectrices alares bordadas de branco, que é a côr das partes inferiores ; bico e pés pretos. Tem quatro pollegadas e seis linhas. A femea é inteiramente alvadia. E' da America Meridional.

Gillo, *s. m.* (h. n.) um dos nomes do visco.

Gilloneiro, isto é, **Comedôr de visco,** *s. m.* (h. n.) é o dreno ou dreuno, *turdus viscivorus* de Buffon. Partes superiores de um pardo cinzento ; faces do um alvadio branco ; rectrices alares bordadas de branco, assim como as tres rectrices lateraes ; partes inferiores de um branco ruço, variadas de manhas pardas, lanceoladas sobre a garganta e parte anterior do pescoço, ovaes sobre o resto ; o bico pardo, amarello na base ; pés amarellos. Tem onze pollegadas. Existe em toda a Europa, que percorre periodicamente afastando-se das regiões septentrionaes á approximação do inverno, e voltando quando os frios se não fazem já sentir.

Gilma, (*Cilma* ou *Oppidum Cilmanense*) ; (geogr.) cidade de Tunis, a doze leguas de Kairwan.

Gilmanton, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, na Nova-Hampshire, a cinco leguas de Concord ; 3,550 habitantes.

Gilock, *s. m.* (h. n.) synonymo de curlis cinzento, *scolopax arenata* ; especie de passaro do genero curlis. Partes superiores de um cinzento claro variado de pardo-escuro ; alto da cabeça pardo, com o bordo das pennas cinzento ; testa pardacenta ; faces e pescoço cinzento com cada penna raiada longitudinalmente de pardo no centro ; sobrecú esbranquiçado, guias morenas extremamente manchadas de cinzento no interior ; rectrices cinzentas, raiadas transversalmente de pardo e arruivado ; garganta e partes inferiores esbranquiçadas ; peito e ventre raiado longitudinalmente de pardo ; bico escuro, amarellado na base da mandibula inferior ; iris parda ; pés cinzentos. Tem 25 a 26 pollegadas. E' da Europa e da Asia.

Gilolo ou **Almaheira, Alamahera,** (geogr.) a maior das Molucas ; 66 leguas de N. a S., doze de E. a O. Divide-se em tres parte, o Norte, que pertence ao sultão de Ternate, o Sul ao sultão de Tidor, a parte central a chefes independentes. As capitaes são : Bitjolia e Galela, e Gilolo. Em Bitjolia e Galela ha desde 1824 residentes hollandezes. Clima abrazador. Sôlo fertil, açucar e especiarias. Os habitantes são malaios.

Gilvaz, *s. m.* (do fr. *glaive*, espada, alfange, e *face*) golpe na cara, ou cicatriz na cara procedida de golpe.

Gimbernácia, *s. f.* (h. n.) Ruiz e Pavon deram este nome ao genero que Jussieu tinha anteriormente feito conhecer pelo de chunchoa, cujos caracteres são : calice com cinco divisões, campanulado, supro com limbo estendido e caduco ; dez estames, fructo drupaceo, monosperino, não coroado, com cinco angulos alados, dos quaes dois oppostos e maiores que os outros. As duas especies conhecidas deste genero são arvores de folhas alternas e espalhadas ; as situadas na parte inferior das espigas são hermaphroditas, o as do cume são machas por abortamento. O nome de Chunchua tinha sido tirado de *Chumbo do Maranhão*, nome que estas arvores têem no paiz. Este genero pertence actualmente á familia das combretaceas.

Gimbo, *s. m.* (t. africano) dinheiro. V. *Zimbo*.

Gimelle, *s. m.* (h. n.) o camello entre os arabes.

Gimone, (geogr.) rio de França ; nasce nos Pyreneos, junto a Villemur, banha Gimont, Beaumont de Lomagne, e vai lançar-se no Garonna ; vinte leguas de comprimento. Não é navegavel.

Gimont, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Gers, sobre o Gimone, a quatro leguas de Auch ; 1,810 habitantes.

Ginannia, *s. f.* (h. n.) nome substituido por Seopoli e Schreber ao de *palovea*, genero de plantas da familia das leguminosas estabelecido por Aublet e adoptado por Jussieu.

Gineko, *s. m.* (h. n.) Koempfer descreveu com este nome uma grande e bella arvore do tamanho da nossa nogueira, que cresce na China e no Japão, e que desde muito tempo está de alguma sorte naturalisada na Europa, nos jardins de recreio. Por muito tempo só imperfeitamente se conheceu a estructura das suas flôres. As flôres machas formam ramalhetes alongados, compostos de um eixo simples, do qual nasce um grande numero de estames, que são outras tantas flôres machas sem vestigios de involucros floraes. Estes estames offerecem um filete curto, que termina por duas antheras uniloculares, ao principio approximadas, depois afastadas uma da outra e divergentes. Abre-se cada uma por um rego longitudinal ; na sua parte superior se acha entre ellas uma mui pequena escama fimbriada ; estas duas anteras podem ser consideradas como pertencendo a dois estames. As flôres femeas nascem como as machas da summidade de pequenos raminhos curtos e enamoros ; estão sobre pedunculos compridos e delgados, que terminam cada um por duas ou tres flôres sessis ou levemente pedunculadas ; o cume do pedunculo se dilata para formar uma cupola que abraça a flôr no seu terço inferior. Todas as flôres são pequenas ; o seu calice é semi-adherente com o ovario espheroide, adelgaçado no cume, que termina n'um pequeno limbo orbiculado, plano ; o ovario tem a mesma fórma que o calice, o fructo é da grossura de uma noz de amarello esverdinhado.

Gindi, *s. m.* (Arab. *gendi* ; do v. *janada*, ajuntar, reunir gente para o exercito) ; soldado auxiliar na India.

Ginestas, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Aude, a tres leguas de Narbonna ; 540 habitantes.

Ginéta, *s. f.* (de *ginete* maneira de montar o ginete ou cavallo. *Montar á —*, com os estribos curtos, arções mui altos e freio apropriado. *Sella da —. Gineta*, insignia antiga de capitão, especie de lança curta ou espontão. *Ex.* « O alcançou com uma *gineta* que o varou. *Couto.* » *Encostar a —*, (fig.) renunciar á capitania. *Apurados da —*, (ant.) escolhidos d'entre os ginetes para cavalleiros montados á ligeira ou á *gineta.*

Gineta ou **Geneta,** *s. f.* (Lat. *fagineta, æ*, dim. de *fagina, æ*, doninha grande, fuinha. Fr. *genete* ou *genette);* (h. n.) especie de doninha ou fuinha, cuja pelle lanuginosa é salpicada de negro ou de pardo. Vive em logares pantanosos, e sustenta-se de caçar coelhos, gallinhas, etc.

Ginéta, (geogr.) cidade de Hespanha, na provincia de Murcia, a tres leguas de Albacete; tem 3,500 habitantes, pela maior parte arrieiros.

Ginetado, a, *adj. cavallo —*, exercitado, montado, picado á gineta.

Ginetário, *s. m.* cavalleiro exercitado á gineta.

Ginête, *s. m. (dim.* corrupto do lat. *equus, i*, cavallo, quasi *equinetus)* cavallo de casta fina, ligeiro, vivo, bem formado, docil; (fig.) o cavalleiro que monta á gineta, soldado da antiga cavallaria ligeira. *Capitão dos — s*, antigamente general de cavalleria ligeira.

Syn. comp. *Ginete, cavallo, sendeiro. Cavallo* é o nome da especie; *ginete* abrange a idéa de um *cavallo* de casta fina; *sendeiro* a de um *cavallo* abaixo da marca, velho, cansado, de má qualidade.

Ginête, a, *adj. m.* e *f.* pertencente aos ginetes, ou á maneira de montar á gineta. *Loros — s, redeas —s*, de cavalgar á gineta.

Gingerli ou **Zeramabouck,** *s. m.* (commer.) moeda de prata da Turquia. Vale 1$100.

Ginghimo, *s. m.* (h. n.) este nome tem sido empregado para designar a charneira nas conchas bivalvas dos molluscos.

Gingi, (*Gingee* dos inglezes); (geogr.) rio da India ingleza, na provincia de Madrasta; nasce a duas leguas de Tchittapet, e vai caír no golfo de Bengala.

Gingi, (geogr.) cidade da India, a dez leguas de Pondichéry. Era considerada inexpugnavel; comtudo foi tomada pelos francezes, commandados por Bussy, em 1750, e depois pelos inglezes em 1761. Gingi dá o seu nome a um districto de Karnatic.

Gingibre. V. *Gengibre.*

Gingidio, *s. m.* (Lat. *gingidium, i);* (bot.) planta semelhante á cenoura silvestre, porém mais amargosa; hastes altas, ramosas, denegridas, cheias de nós com flôres brancas. Attribuiam-lhe virtude aperitiva.

Ginja, *s. f.* (h. n.) Camerarius chamava assim a linda semente escarlate manchada de preto do abro.

Ginja, *s. f.* (h. n.) fructo da ginjeira. V. esta palavra. Estendeu-se este nome a muitos outros fructos que offerecem mais ou menos semelhança com a ginja: assim chamou-se:

Ginja de capitão, nome que se dá em S. Domingos ao fructo do *malpighia urenis.*

Ginja do judeu, fructo do *physalis alkekengir.*

Ginja de Urso, fructo do *arbustus uva ursi*, nos Alpes.

Ginja, *s. m.* (chul.) homem velho aferrado aos usos e modas antigas. Esta denominação parece tirada do encarquilhado das passas de ginja.

Ginjão, *s. m.* (h. n.) nome que dão em algumas partes ao pato assobiador.

Ginjeira, *s. f.* (*Cevasus);* (h. n.) familia das rosaceas, tribu das drupaceas, icosandria monogynia de Linnêu. As ginjeiras formam no genero ameixieira um grupo de especies faceis de distinguir, não tanto pelos caracteres botanicos, porêm mais pela fórma e propriedades de seus fructos, de tal modo que o mesmo vulgo não se engana nunca com elles. Os botanicos deram a este grupo os caracteres seguintes: um calice caduco campanulado e com cinco lóbos; cinco petalas; vinte a trinta estames parygynos; um stylo e um stigma. O fructo é um drupo arredondado, marcado com um pequeno rego, perfeitamente glabro e não aberto de pó glauco. O caroço é tambem liso, redondo, levemente anguloso de um lado, e contendo uma ou duas sementes. As ginjeiras são arvores ou arbustos de folhas estipuladas e glandulosas na base em algumas especies, sempre verdes e persistentes no *laurus-cerasus.* Esta especie offerece ainda uma, inflorescencia differente da das outras ginjeiras; as flôres são em cachos e axillares, emquanto que nestas ellas nascem antes das folhas, por pequenas copas, de borbulhas espalhadas sobre os ramos, e estão sobre longos pedunculos.

As especies de ginjeiras, em numero de umas trinta, habitam os climas temperados do hemispherio boreal. As da America septentrional foram descriptas pelo botanico Michaux; finalmente, a Europa sustenta mais de quinze, das quaes a maior parte cresce em França.

As mais dignas de fixarem a attenção são as ginjeiras *capronianas*, ginjeiras *julianas* e ginjeiras *duraçinas.* A primeira recebeu o nome de ginjeira, e os seus fructos são as ginjas, são mais fondentes, mais acidas e a sua pelle se separa mais facilmente da carne que nos da cerejeira. Independentemente das differenças que offerecem os fructos destas duas arvores, as flôres da cerejeira são maiores e mais abertas que as da outra; as suas folhas são tambem mais pendentes. Não é aqui o logar de tratar das immensas variedades que se conhecem dos fructos destas duas especies. A cerejeira de sacco se approxima mais pelo todo das suas partes das que acabámos de descrever, que da cerejeira brava, posto que a maior parte dos autores tenham feito della uma variedade desta. As cerejas de sacco são bem conhecidas, e por isso é desnecessario entrar aqui na sua descripção. As mais antigas florestas do norte da Europa contêem muitas destas arvores no estado selvagem; são estas que têem sido os typos das differentes ginjeiras dos nossos pomares, tão modificadas depois pelo enxerto, a póda e outras operações de cultura.

Ginnes, (myth.) V. *Djins.*

Ginnos e **Ginnus,** *s. m.* (h. n.) os gregos e os romanos designavam com estes nomes os mestiços, que provêem algumas vezes, segundo dizem, da cópula possivel de um mulo com uma egua ou com uma burra. Este mestiço é muito raro, se é que já existiu.

Ginochiella, *s. f.* (h. n.) especie duvidosa de aves do genero pavoncino.

Ginória, *s. f.* (*Ginoria*); (h. n.) genero de plantas da familia das salicarias e da dodecandria monogynia de Linneu, estabelecido por Jacquim, que o caracterisou assim: calice urceolado com seis divisões coloridas e pouco profundas; seis petalas mais compridas e unguiculadas; doze estames cujas antheras são renifores; stylo subulado; stigma obtuso; capsula espherica, acuminada pelo stylo persistente, marcada com quatro regos, unicular, com quatro valvulas, fechando um grande numero de sementes presas a uma grande placenta.

Ginous, *s. m.* (h. n.) um dos nomes de paiz do *simia juneus.* V. *Magote.*

Ginri, *s. m.* (h. n.) synonymo arabe da rola.

Ginsão, Ginseng, ou mais exacto **Jinchen,** *s. m.* (bot.) *radix genseng*, raiz do *panax quinque folium* de Linneu, planta da polygamia dioccia do mesmo botanico, da familia das aralias de Jussieu, e que cresce na China e no Japão. Segundo alguns autores, a raiz de *ginsão* não deve confundir-se com a raiz de *ninsin* ou *nindsin* dos japonezes, que provêm do *sium ninsi* de Linneu (pentandria digynia) e que é muito menos estimada. Pensam outros, em contrario, que estas duas raizes são as mesmas. Os chins reputam a raiz de *ginsão* como um poderoso aphrodisiaco, reanimadora dos espiritos vitaes e panacéa universal; é aromatica e amarga, e, por consequencia, estimulante e tonica, mas em desuso, não só por causa da sua raridade, mas porque tambem a materia medica nos offerece grande numero de medicamentos dignos de preferencia.

Gintel, *s. m.* (h. n.) nome dado a um passaro, especie do bico grosso e variedade do pintarrôxo.

Ginuscella, *s. f.* (h. n.) synonymo de catapurcia, planta.

Gio, *s. m.* (Ital. *giu*, em baixo, do baixo); (mar.) — *grande*, ou *primeiro —*, viga grossa que travessa a cabeça do cadaste em angulos rectos. Na aresta exterior junto á face

de baixo se abre um alefriz, onde entram os topos das taboas do fundo, que ficam inferiores á cinta. *Gios*, duas peças curvas de madeira, formando angulo, que entalham no contracadaste, ficando parallelas ao *gio* grande e tambem entre si. A parte exterior do angulo se chama culatra.

Giocara ou **Giçara**, *s. f.* (h. n.) a palmeira do Brazil, mencionada por Pison debaixo deste nome, não é conhecida.

Giocnico, (em allemão *Irnis*); (geogr.) aldeia da Suissa, no Tessino; é atravessada pela estrada de S. Gothard.

Gioia (Flavio), (hist.) piloto ou capitão de navios; nasceu em Pasitano, junto a Amalfi nos fins do seculo XIII, passa por inventor da bussola, de que foi o primeiro a usar, segundo dizem, em 1302 ou 1303. Comtudo, a propriedade que tem o iman de se dirigir sempre para o Norte já antes delle era conhecida; mas a bussola de que até então usavam consistia n'uma agulha, tocada no iman, fluctuando sobre cortiça n'um vaso com agua. Parece que Gioia teve a lembrança de a suspender n'um prumo, o que lho permitte mover-se para todos os lados, tornando deste modo as observações mais faceis e exactas.

Giojosa, (geogr.) cidade de Napoles, na Calabria Ulterior 1ª, a duas leguas de Gerace; 4,400 habitantes.

Giol, *s. m.* (h. n.) synonymo de joio.

Giolête, *s. m.* (h. n.) synonymo da *monardica elaterium*, e não do pepino selvagem, como pretendem alguns.

Giordano Bruno, (hist.) celebre philosopho pantheista. V. *Bruno*.

Giotto, (assim chamado por corrupção de *Angiolotto*, dim. de *Angelo*); (hist.) pintor, escultor e architecto; nasceu em 1266, em Vespignano, junto a Florença; morreu em 1334. Era um pobre guardador de gado quando Cimabue, que lhe adivinhou o talento, o tomou para seu discipulo. Cimabue já tinha restaurado as artes, fazendo reviver o estudo da natureza ha muito abandonado, mas a sua pintura era rude e fria. Giotto, tomando, como seu mestre, a natureza por modelo, revestiu-a de fórmas mais nobres, e preparou deste modo o caminho a Raphael. Entre as muitas obras que deixou notam-se: *S. Francisco de Assis recebendo as chagas*, e um mosaico representando *S. Pedro andando sobre as aguas*. Giotto dirigiu como architecto as fortificações de Florença; foi amigo de Dante, de que nos conservou o retrato n'um pequeno quadro, e que em paga lhe dedicou alguns versos na sua *Divina Comedia*. Lourenço de Medicis erigiu-lhe um soberbo mausoléu n'uma igreja de Florença.

Giovanni de Feisole, (cognominado *il Beato Angelico*); (hist.) pintor toscano; nasceu em 1387, entrou n'um convento de dominicanos, que elle encheu de ricas pinturas; foi chamado a Roma por Nicolau V para ornar uma capella do Vaticano, e morreu naquella cidade em 1455 com grande reputação de santidade, o que o fez beatificar.

Giovennazo, (*Natiolum*); (geogr.) cidade e porto de Napoles, na terra de Bari, a tres leguas de Bari; 5,000 habitantes. Bispado. Altas muralhas; castello antigo.

Gip-gip, *s. m.* (h. n.) especie de passaros do genero tordo-marinho, *Alcede brasiliensis*, de Latho. Partes superiores aleonadas, variadas de ruivo, de pardo e de branco; guias e rectrices arruivadas, raiadas de branco; traço ocular pardo; partes inferiores brancas; bico e pés pretos. Tem sete pollegadas.

Giquêta. V. *Jaqueta*.

Giqui, *s. m.* (t. do Brazil) covão afunilado que se mette nos canciros para apanhar o peixe entroviscado, botirão de lampreias.

Giquitáia ou **Giriquitáia**, *s. f.* (h. n.) casta de formiga do Brazil. Tambem tem o mesmo nome uma qualidade de pimenta.

Gira ou **Giria**, *s. f.* (do gr. *gheriô*, pronunciado pelos gregos modernos *ghiriô*, fallar. Ing. *gibberish*, gira ou giria) linguagem particular dos ciganos e ladrões, que só elles entendem; geringonça.

Giraçal, *adj. dos 2 g. Arroz* —, o da melhor qualidade que se produz na Asia, em terrenos alagadiços.

Girado. V. *Gyrado*.

Girafa, *s. f.* (*camelopardalis*); (h. n.) este genero de ruminantes, mui distincto, e formando mesmo na sua ordem uma pequena familia á parte, é caracterisado pela existencia permanente, e nos dois sexos, de prolongamento frontaes solidos, envolvidos de uma pelle felpuda, que se continúa com a da cabeça. Estes prolongamentos são primeiramente formados de duas porções, das quaes uma, interna, é muito reticular e esponjosa, a outra externa, é densa e compacta; mas nos animaes velhos toda a massa tem tomado uma dureza e uma contextura eburnea; buracos maiores ou menores, que atravessam a base, dão passagem aos vasos nutrictivos, como provou Geoffroy Saint-Hilaire, que achou nas cavidades longitudinaes do osso algumas arterias que ali tinham seccado. Além destes dois prolongamentos, nota-se ainda um tuberculo osseo, imitando um pouco um terceiro pau, e que é formado por uma excrescencia esponjosa do frontal. Este tuberculo, que occupa o meio da testa, é algumas vezes calloso. Algumas vezes tambem, segundo parece (provavelmente nos animaes novos), é guarnecido de pellos mui compridos. Porém o caracter, se não o mais notavel, pelo menos o que mais tem attraido a attenção dos viajantes, é a altura desproporcionada das pernas dianteiras. O animal é mais alto no garrote quinze a dezoito pollegadas que na garupa. A girafa admira ainda pelos seus membros compridos e delgados, contrastando com a brevidade do seu corpo, e sobretudo pelo seu pescoço muito alongado. A sua cabeça, muito comprida tambem, se parece muito em si mesma com a do camello, e o alongamento consideravel do pescoço torna esta semelhança ainda mais sensivel. E' daqui que lhe vem o nome de *camelopardalis*, camelo-leopardo, que lhe foi applicado originariamente.

Girafalta ou **Girafalte.** V. *Gerifalte*.

Giralva. V. *Goialva*, flôr.

Girammonte, *s. m.* (h. n.) especie de fructo do genero abobora, cuja fórma é muito variada, cuja carne é boa para comer, porém só cozida, guizada, ou em doce.

Girandetes, *s. m. pl.* (h. n.) familia de cogumelos, que, segundo Paulet, são o mesmo que Girollas.

Girandola ou **Girandula**, *s. f.* (Fr. *girandole*; do lat. *gyro, as*, gyrar, e *lux, ucis*, luz, claridade, dia, resplandor, lustre, vida; olhos; publico) roda com foguetes que sobem juntamente ao ar quando se lhe põe fogo.

Girandola, *s. f.* (h. n.) os jardineiros chamam assim o *amaryllys orientalis* e o *meadia dodecathea*. Chamou-se tambem a *hottonia palustris* o o *chara vulgaris* Girandola de agua.

Girante. V. *Gyrante*.

Girão, *s. m.* (Fr. *giron*; do lat. *gyrus, i*, gyro); (ant.) cercadura, barra de côr diversa nas roupas. *Manta de girões*, de pedaços de varias côres. *Carta de girões*, com passagens em diversas linguas e ditos de varios autores:—(agric.) tira de terra, courella:—, (arm.) a setima peça honrosa diminuta da armaria, formada á semelhança de pyramides que se levantam do contrachefe, e tocam com os seus vertices a linha do vertice do escudo.

Giráo, *s. m.* no Brazil é o leito de paus sobre forquilhas cravadas no chão, em cima do qual se põe o derribador da arvore mui grossa no pé. Tambem serve para seccar ou moquear carne fresca.

Girapriga. V. *Jeropiga*.

Girar. V. *Gyrar*.

Girasol, *s. m.* (h. n.) designa-se com esta palavra um certo aspecto scintillante que offerece a opala ordinaria, quando é de um fundo gelatinoso e de um branco azulado, ella lança reflexos avermelhados, e algumas vezes de um amarello de ouro. Os lapidarios dão o nome de girasol oriental a uma variedade de corindo, que está quasi no mesmo caso.

Girasol. V. *Gyrasol*.

Giratacachem, *s. f.* V. *Girafa*.

Giratores, *s. m. pl.* (h. n.) ordem de aves estabelecida por Blaniville, a fim de collocar nella os pombos.

Giravago. V. *Gyrovago*.

Girba, (geogr.) cidade da Africa. V. *Meninx*.

Girgenti, (em gr. *Acragas*, em lat. *Agrigentum*, e vulgarmente chamada *Agrigento*); (geogr.) cidade da Sicilia, capital da intendencia do mesmo nome, a vinte leguas de Palermo; 18,000 habitantes. E' mal construida, falta de asseio, pouca industria, mas apresenta uma linda perspec-

tiva. A meia legua fica *Gérgenti Vecchio*, aonde se vêem as ruinas da antiga Agrigento. Girgenti mesmo occupa o logar da antiga cidadella do Agrigento. V. *Agrigento*. A intendencia de Girgenti fica situada na costa SE. da Sicilia, entre as de Trapani e Calatanisetta; tem vinte leguas de comprimento, seis de largura, e 200,000 habitantes.

Girgilim. V. *Gergelim*.

Giria, *s. f.* gira, circumlocução affectada. (famil.) astucia.

Giribanda, *s. f.* (t. asiatico) gamarra do cavallo.

Girigóte, *s. m.* (de *giria*); (famil.) velhacaz, trapaceiro.

Girimú, *s. m.* em Pernambuco dão este nome a uma abobora amarella.

Giro. V. *Gyro*.

Girofalco. V. *Gerifalta* e *Gyrofalco*.

Girofe, *s. m.* V. *Cravo* (da India).

Girom. V. *Girão*.

Giromagny, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Alto-Rheno, a duas leguas de Befort; 1,950 habitantes. Algodões.

Giron, (geogr.) rio de França; nasce junto a Puy-Laurens, no departamento do Tarn, e vae lançar-se no Lers.

Gironado, *adj. m.* (arm.) diz-se do escudo ou de outra qualquer peça cheia de girões.

Gironda (Departamento da), (geogr.) departamento maritimo de França, no golfo de Gascoinha, ao S. do departamento do Charente Inferior e ao N. do de Landes; 555,709 habitantes. Capital Bordéos. Sólo unido, pantanoso a O. Boa pedra para construcções. Sólo fertil ao N. e E. Cereaes, vinhos celebres, conhecidos pelo nome generico de *Bordéos*. Algumas matas, pinhaes, etc., etc. Muito gado lanigero. Construcções navaes, cordoarias, fabricas de resina, alcatrão, tabaco, vidros, louça, aguardente, espiritos, vinagre, açucar. Grande commercio, principalmente maritimo; este departamento é o centro das importações e exportacões da França com as colonias, a India e a America. O departamento da Girandola tem seis districtos: Bordeos, Blaye, Bazas, Libourne, Lesparre e Reola; 48 comarcas, e 580 concelhos. Pertence á primeira divisão militar e ao tribunal de segunda instancia e arcebispado de Bordéos.

Gironda (A), **Girondinos**, (hist.) nome de um partido celebre, que representou um papel importante na assembléa legislativa franceza durante a convenção, e que foi assim chamado por ser composto na sua maior parte de deputados da Gironda. Distinguindo-se por sua eloquencia, os girondinos dominaram a principio a assembléa, foram dos mais ardentes a fazer proclamar a republica, mas, quando viram os seus excessos, procuraram oppôr-se ao dominio do terror. Desde então tiveram contra si os demagogos; e tendo em vão feito decretar a accusação de Marat, ficaram de todo perdidos. A 31 de Maio de 1793, 29 deputados foram presos, e a 31 de Outubro, apezar das demonstrações dos departamentos a seu favor vinto delles, entre os quaes Brissot, Ducos o outros, subiram ao cadafalso. Valazé apunhalou-se na presença dos juizes, e os outros girondinos, perseguidos pelos emissarios da convenção, não escaparam por muito tempo á morte. Eram accusados de conspirar contra a unidade e indivisibilidade da republica, e de quererem fazer dos departamentos da França estados independentes, mas federados, como os Estados-Unidos da America. Por este motivo são tambem chamados *Federalistas*.

Gironda, (geogr.) nome que toma a Garonna ou Garumna, depois de ter recebido as aguas do Dordogne. Dá o seu nome a um departamento. V. *Garumna*.

Giropanco, *s. m.* genero de embarcação. (Castanheda, Hist. 6, 58.)

Girovagos. V. *Gyrovagos*.

Gis ou **Giz**, *s. m.* (do fr. ant. *giz*; allem. *schieffer*, ardosia, schisto); schisto macio de que se servem os alfaiates para fazer traços brancos sobre o panno.

Gis, *s. f.* (do fr. *guise*, maneira, modo; allem. *weise*, modo, maneira); (ant.) regra, norma.

Gisado, a, *p. p.* de gisar, e *adj.* traçado com giz; (fig.) traçado, delineado.

Gisar, *v. a.* (*gis*, e *ar*, des. do inf.) traçar linhas com giz; traçar, delinear.

Gischala, (geogr.) cidade da Palestina, na Galiléa e nos arrabaldes de Gabara; foi a ultima que se conservou contra os romanos, animada pelos discursos de João de Gischala. V. *João*.

Giscon, (hist.) general carthaginez, filho de Himilcon; foi expulso de Carthago por uma intriga, e chamado depois pelos annos de 339 antes de Jesus-Christo. Permittiram-lhe vingar-se dos seus inimigos como quizesse; elle porém contentou-se de os ver prostrados a seus pés, e de lhes mostrar que tinha na sua mão as vidas delles. Pouco depois, pelos annos 338 antes de Jesus-Christo, foi mandado á Sicilia contra os corinthios, commandados por Timoleon, e alcançou uma paz vantajosa.

Giscon, (hist.) general carthaginez, que commandava em Lilybea, na Sicilia, ás ordens do Amilcar. Na sua volta de Africa foi encarregado de suffocar a revolta dos soldados mercenarios; mas caiu nas suas mãos, e morreu victima dos rebeldes no anno 239 antes do Jesus-Christo.

Gisolfo, (hist.) duque de Benevento, subiu ao throno ducal em 686, e reinou dezesete annos. Fez uma incursão no ducado de Roma em 702.

Gisolfo I, (hist.) prineipe de Salerno; nasceu em 929, era filho de Guaimar II. Subiu ao throno em 933, tomou em 959 a defesa dos principes de Benevento o Cappua contra o papa João XII; soube defender-se da invasão de Othão-o-Grande na Italia em 969; foi por algum tempo privado do throno por Landolfo em 973, e morreu em 978.

Gisolfo II, (hist.) principe de Salerno. Foi desthronado em 1077 por seu cunhado Roberto Guiseard.

Gisors, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no deparmento do Eure, sobre o Epte; 3,364 habitantes. Algodões.

Gissi, (geogr.) cidade de Napoles, no Abruzzo Citerior, a tres leguas de Il Vasto; 3,000 habitantes.

Git. V. *Nigella*.

Gitano, (de Hesp.) V. *Cigano*.

Giticaparaná, (geogr.) rio do Brazil, na provincia do Pará. Corre por terras pouco conhecidas, e lança-se no rio das Amazonas, pela margem direita, cinco leguas abaixo do confluente do rio Teffé.

Gito, *s. m.* (do Lat. *jactum*, supino de *jacio*, *is*, lançar, atirar, arremessar, começar; divulgar, etc.; fr. *jet*, jacto) cano que communica o metal fundido da bôca do vaso ao molde.

Giugliano, (geogr.) cidade de Napoles, a duas leguas do Casoria; 7,900 habitantes.

Giurgevo, (*Djordjova*, *Jerkœki*) (geogr.) cidade da Valachia, sobre o Danubio, a doze leguas de Bucharest; 7,000 habitantes. (Valachios, turcos, armenios, etc.) Commercio. Fortaleza de facil defesa, cercada por dois braços do Danubio. Foi tomada pelos russos em 1810.

Gival, *s. m.* (h. n.) nome dado por Adanson ao *patella græca* de Linneu, genero de molluscos scutiramos gasteropodes, indicado por alguns naturalistas debaixo da denominação de patelas perfuradas. Este caracter saliente é tão facil de distinguir, e põe n'um grupo tão natural as especies que o apresentam, que ha mui poucos conchyologos que não o tenham indicado; este genero deve ser assim caracterisado: o animal tem uma cabeça troneada anteriormente; dois tentaculos conicos, tendo os olhos na base exterior; boca terminal, simples, sem queixos; duas guelras em fórma de pente na sua parte superior, elevando-se da cavidade propria e formando uma elevação de cada lado do pescoço; manto mui largo, mui expesso; concha em fórma de escudo ou de cone sobreabaixado, concava por baixo, perfurada no seu cume sem spira alguma; o manto transbordando sempre ou saindo fóra da concha; o pé largo e muito grosso; o buraco da concha é oval ou oblongo. Este animal tem muita analogia com o da emarginula. As fissurellas são perfeitamente symetricas. As especies que pertencem a este genero são numerosas, geralmente cobertas de angulos

radiantes e enriquecidas de vivas côres; ha algumas que são grandes.

Givênia, *s. f.* (h. n.) nome com que Giveni tinha descripto em 178? os habitos e a maneira de andar de um animal fabuloso, que não era mais do que o estomago armado de peças calcarias do *bulla lignaria*. A sua descripção era de tal modo circumstanciada, que alguns naturalistas se enganaram com ella, e fizeram um genero com o nome do inventor.

Givet, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Ardennas, sobre o Meuse, a cinco leguas de Rocroy, junto á fronteira belga; 4,293 habitantes. E' dividida pelo Meuse em duas povoações: *Givet Notre-Dame*, ou Charlemont na margem direita, e *Gibet-St.-Hilaire* na margem esquerda. Praça forte. Louça, cortumes, etc. Pequeno porto.

Givone, (geogr.) villa de França, no departamento do Ardennas; 900 habitantes. Fundições.

Givors, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Rhodano, e sobre o Rhodano, na confluencia do Gier, a tres leguas de Lyão; 5,379 habitantes. Fabricas de garrafas. Caminho de ferro para S. Etienne. Givors dá o seu nome a um canal que começa no departamento do Loire, e vae terminar no Rhodano, junto a Givors.

Givry, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Saône e Loire, sobre o Orbize; 2,700 habitantes. Excellentes vinhos.

Giz. V. *Gis*.

Gizar. V. *Gisar*.

Gizirão. V. *Gisirão*.

Gjat, (geogr.) cidade da Russia da Europa, na provincia de Smolensk, na margem direita do rio Gjat, a quatro leguas do Moscow; 2,500 habitantes. Pannos, estaleiros. Commercio de cereaes, linho e ferro.

Glabis, *s. m.* (h. n.) um dos nomes de paiz que produz o fructo do pão nas Philippinas.

Glabraria, *s. f.* (h. n.) genero de plantas estabelecido por Linneu, que parece dever reunir-se ao Litséa de Jussieu. V. *Litséa*.

Glabriúsculo, a, *adj.* (Lat. *glabriusculus, a, um*); (bot.) quasi glabro.

Glabro, a, *adj.* (Lat. *glaber, bra, brum*); (bot.) diz-se das superficies totalmente destituidas de pellos e de glandulas, o que póde acontecer sem que sejam livres e miudas; *v. g.*, da corolla, folhas, pecíola, etc. V. *Superficie* —. V. *Fructo*.

Glabrosidade, *s. f.* (Lat. *glabrities, ei*); (bot.) estado de uma cousa glabra.

Glacco, *s. m.* (h. n.) nome vulgar e mercante do *anomia placenta*, que é a *plauna placenta* do Lamarck. V. *Plauna*.

Glacial, *adj. dos 2 g.* (Lat. *glacialis, le*) de gelo, muito frio (o mar —; regiões —*es*).

Glacial ou **Crystallina**, *s. f.* (h. n.) divisão de plantas do genero ficoide, cujas partes são todas cobertas de visiculas brilhantes, imitando pequenos pedaços de gelo, tanto mais numerosos quanto a temperatura da atmosphera é mais elevada. Cresce naturalmente no archipelago grego e na Asia.

Glacial Arctico (mar.) ou *Oceano glacial borcal*, (geogr.) mar coberto de gelo, que se estende desde o pólo boreal até ao circulo polar. E' limitado ao S. pelas costas septentrionaes da Europa, Asia e America; a Nova Zembla ao NE. da Asia, e o Spitzberg ao N. da Suecia, são as duas maiores ilhas deste mar. E' muito frequentado pelos pescadores de baleia. Os principaes navegadores, que o exploraram, foram: Hudson em 1607, Phillips e Lord Mulgrave em 1773, e ultimamente os capitães Ross e Parry, que chegaram até 82º 45' 15" de lat. N.

Glacial Antarctico (mar.) ou *Oceano glacial austral*, (geogr.) mar que se suppõe occupar toda a extensão da zona glacial do Sul, desde o circulo polar antarctico até ao pólo. E' pouco conhecido, por isso que os gelos, que o cobrem, têem até hoje obstado a que os navegadores o explorem. A terra de Sandwich e a Nova-Shetland são os unicos pontos aonde se tem podido aportar.

Glacis ou **Glaciz**, *s. m.* (Fr. *glacis*). V. *Esplanada*.

Gladiado, a, *adj.* (Lat. *gladiatus, a, um*); (bot.) comprimido, que offerece arestas salientes como um corpo cortante. Synonymo de *ensiforme*. Diz-se do tronco, etc.

Gladiadôr, *s. m.* (Lat. *gladiator, oris*) homem que combatia nos jogos publicos com espada.

Gladiadôres, *s. m. pl.* (hist.), (do lat. *gladius*, espada) homens cuja profissão era combaterem no circo, já com animaes ferozes, já com outros homens; estes homens eram pela maior parte escravos. Os romanos eram loucos por este espectaculo, e não era raro ver nos jogos publicos mil pares de gladiadores. Havia destes differentes classes; os principaes eram os *mirmillones* e os *retiarii*; os primeiros estavam armados de um escudo e de uma fouce; os segundos, que deviam combate-los, tinham n'uma das mãos um tridente, e na outra uma rede com que procuravam envolver o seu adversario. Além destes havia os *essedarii*, que combatiam em carros; os *audabates* que combatiam a cavallo; os *bestiarii*, que combatiam os animaes ferozes, etc. Quando um gladiador era ferido, devia depôr as armas, e ficava á mercê do vencedor, que o matava, a menos que os espectadores lh'o não prolhibissem. Se estes levantavam a mão, abaixando o dedo pollegar era signal de que lhe perdoavam; se levantavam o dedo pollegar, devia o vencedor matá-lo. A chegada do imperador salvava a vida ao vencido. Os gladiadores tinham direito a não se apresentarem na arena depois de tres annos de serviço; quando os despediam davam-lhes uma espada de pau (*rudis*) e uma palma de prata. Depois que se introduziu o christianismo, os imperadores prohibiram muitas vezes os combates de gladiadores; comtudo só no seculo V é que foram de todo abolidos.

Gladiangis, *s. m.* (h. n.) nome proposto por Du Petit-Thouards para uma planta do genero *angorchis*, da familia das orchideas, cujo nome seria *angræcum gladiifolim*, e que habita nas tres grandes ilhas da Africa occidental, onde floresce em Fevereiro. As suas hastes, altas de dois a tres decimetros, são guarnecidas de folhas ovaes, agudas, situadas a igual distancia sobre a hasto que abraçam pela sua parte inferior, como as bainhas das folhas das graminadas. Entre as bainhas se elevam flôres solitarias brancas e de mediana grandeza.

Gladiar, *v. n.* (Lat. *gladio, as; gladior, aris*). V. *Esgrimir*.

Gladiatório, a, *adj.* (Lat. *gladiatorius, a, um*) que respeita a gladiadores.

Gládio, *s. m.* (Lat. *gladium, ii; gladius, ii;* do gr. *kluó*, romper, cortar) espada. Só se usa no estylo elevado e no figurado na accepção de cousa que fere; *v. g.*, o — da peste; de poder, autoridade, jurisdicção; *v. g.*, o — espiritual; e para verter o termo latino *gladius, ii*, quando está em opposição a *spatha, æ*, como na passagem seguinte de Vegecio, *De re militari*, cap. 15 e *Habent...* gladios *majores, quos* spathas *vocant*. Têem *gladios* maiores a que chamam *espadas*.

Gládio, *s. m.* (*xiphias gladius*), (h. n.) especie de peixes do genero xiphias; é o espadão ou espada do mar. A prolongação do seu focinho muito agudo, cortante sobre os lados e achatado em fórma de lamina, é para este animal uma arma tanto mais temivel, quanto elle é robusto e muito desembaraçado. A sua grande canda tem a fórma de um creseente; o seu costado é preto, desvanecendo-se em azul nos flancos; o ventre é prateado; elle adquire grande estatura, até dezoito e vinte pés: a sua carne é delicada. E' naturalmente bravo e impetuoso; asseguram que elle ataca as orcas, as balêas e os crocodilos que desceem ao mar; comtudo elle não se sustenta de carne; os hydrophitos compoem a sua alimentação habitual. Acha-se commummente em todo o Mediterraneo, onde se pesca difficilmente, porque, violento e bem armado, elle quebra e corta as redes em que cáe. De resto, elle gosta de viver em sociedade com os seus iguaes, e passa por affeiçoado á sua femea. Alguns, saidos do estreito de Gibraltar e perdidos no oceano, foram apanhados até no Baltico.

Gladiola, *s. f.* (*Gladiolus*), (h. n.) genero de plantas da familia das Indias e da triandria monogynia, estabelecido por Linneu, e apresentando os caracteres seguintes: perian-

thio ovado e tubuloso na base; o limbo offerecendo seis divisões irregulares que formam dois labios, dos quaes o superior se compõe de tres divisões conniventes, o inferior de tres, mais ou menos espandidas; estames ascendentes com anthéras parallelas; tres stigmas cavados em goteira; capsula oval, oblonga, subtrigona; sementes numerosas, aladas. As especies deste genero são notaveis pela belleza das suas flôres; a maior parte são indigenas do Cabo da Boa-Esperança; conhece-se dellas um numero consideravel; os amadores desta planta cultivam mais de trinta, que têem a vantagem de florescer muito cedo e de apresentar côres mui variadas. Devem ser preservadas da chuva, porque a maior parte entra em vegetação durante o inverno.

Gladius, *s. m.* (h. n.) denominação tirada da comparação com o peixe gladio, que Klein applicou a um ento generico de molluscos, que foi estabelecido de novo por Lamarck com o nome de rostellario. V. esta palavra.

Glaínos ou **Glinão,** *s. m.* (h. n.) synonymo de bordo campestre, *acer campestre*, planta do genero bordo. E' uma arvore de mediocre grandeza, commum nas florestas, muito ramosa, apresentando uma casca rude e profundamente gretada. As suas folhas são oppostas, pecioladas, divididas em tres ou cinco lóbos obtusos. As suas flôres são pequenas, esverdinhadas, formando especies de cachos penículados. Ellas são geralmente hermaphroditas. Os seus fructos são pubescentes, munidos de duas azas espandinas e divergentes. O seu pau é duro e proprio para differentes obras de torno. Esta arvore se dá quasi em todas as especies de terrenos, porém o seu crescimento é lento.

Glamorgan (Condado de), (geogr.) um dos condados meridionaes do principado de Galles, a E. dos de Caermarthen e a O. do de Monmouth; quatorze leguas de comprimento, sete de largura; 124,600 habitantes. Clima rude; montanhas pouco elevadas, valles pitorescos. Chamaram a este condado o *jardim do paiz de Galles*. Ferro, carvão de pedra, pedra calcaria. Antiguidades normandas e romanas. Este condado foi habitado pelos silures. Formou já um estado independente.

Glandado, a, *adj.* (braz.) (do fr. *glande*, bolota); porém dá-se o nome de lande ao fructo do carvalho, o de bolota ao da azinheira, e o de boleta ao do sobreiro; diz-se da peça que termina em glande ou lande.

Glande, *s. f.* (Lat. *glans, dis;* do gr. *balanos*); (bot.) dá-se commummente este nome ao fructo do carvalho, á laude, bolota; mas em botanica é a denominação generica pela qual se designa um fructo unicellular, indehiscente, monospermico, pelo abortamento constante de muitos ovulos, resultado de um ovario inferior, pluricellular e polyspermico, cujo pericarpo, unido inteiramente ao grão, apresenta sempre no seu apice os dentes excessivamente pequenos do limbo do calice, e é contido em parte, raras vezes na totalidade, em uma especie de involucro escamoso ou folheaceo chamado *cupola*. Tal é o fructo do carvalho, da avelleira e do castanheiro. E' o *calybion* de Mirbel: comprehende a glande e a avelã de De-Candolle; a glande, a avellã e a xitodia de Desvaux. Em anatomia chama-se *glande* á extremidade arredondada do penis do homem, que é saliente fóra do prepucio como a *glande* do carvalho fóra da sua cupola. A *glande* apresenta-se debaixo da fórma de um conc algum tanto achatado no mesmo sentido que o corpo cavernoso: o seu apice, umas vezes descoberto, outras coberta pelo prepucio, é atravessado pelo canal da urethra; a sua base, cortada mui obliquamente da parte superior para o inferior, e da posterior para a anterior, abrange a extremidade do corpo cavernoso, ao qual está unida por vasos e por um tecido cellular mui denso, e circumscripta por uma borda saliente e arredondada, com a denominação de *corôa da glande*. O tecido da *glande* é esponjoso e da mesma natureza que o da urethra, porém mais firme e mais denso; é forrado exteriormente por uma membrana mucosa provida de numerosas eminencias, ás quaes deve a sua extraordinaria sensibilidade. Tambem se deu o nome do *glande* á extremidade do clitoris, cuja fórma é pouco mais ou menos a mesma que a da *glande* do penis, mas sem ser perfurada: — *do mar* (t. do conchyliologia) concha multivalve. V. *Balanite*.

Glandeves, (*Glannativa* ou *Glanum Livii*); (geogr.) antiga cidade de França, no departamento dos Baixos-Alpes, sobre o Var, a oito leguas de Castellano; tem sido destruido pelas cheias do Var, e os seus habitantes a tem abandonado para se retirarem para Entrevaux. Antigo bispado.

Glandifero, a, *adj.* (Lat. *glandifer, a, um; dis,* e *fero, ers,* produzir, etc.); (poet.) que dá glande, bolota.

Glandifórme, *adj. dos 2 g.* (Lat. *glandisformis, me*); (anat.) que tem a fórma de uma glandula.

Glandiolo, *s. m. glandiulus,* (h. n.) genero de molluscos, instituido por Montfort, ao qual serviu de typo uma pequena concha muito extraordinaria observada por Soldani. O autor pôz este genero na famallia dos meliolos; os seus caracteres são concha livre, univalva; septada, direita, implantada e em fórma de bolota; cume pontudo, central; septos glandiformes e multiplicados em cada glandula; siphão desconhecido; bôca radiante e festonada.

Glanditas, *s. f. pl.* (h. n.) alguns roiethographos de ouriços-marinos fosseis, tendo quasi a fórma de uma bolota assim como a balanitas.

Glandivoro, *s. m.* (do lat. *glans, dis,* glande, e *voro, as,* tragar, engulir o comer sofregamente) que vive de glandes.

Glandôso. V. *Glanduloso*.

Glândula, *s. f.* (Lat. *glandula, æ,* dim. de *glans, dis*); (anat.) os anatomicos chamavam antigamente *glandulas* a um grande numero de orgãos de um tecido, em geral molle e esponjoso, e de fórma mais ou menos globosa ou olivar, porém mui differentes em quanto á sua natureza e ás suas funcções, por isso tiveram a denominação de *glandulas*: 1°, os grãos parenchymatosos, que separam immediatamente do sangue qualquer liquido (o figado, a parotida); 2°, os pequenos corpos arredondados ou lenticulares que derramam immediatamente sobre a pelle ou sobre as membranas mucosas o fluido que as lubrica; 3°, as bolinhas avermelhadas que se encontram de distancia em distancia na direcção dos vasos lymphaticos; 4°, os diversos corpos cujas funcções são ainda desconhecidas (*glandulas* de Pacchioni, *glandula* pineal, etc.) Porém hoje dá-se unicamente o nome de *glandulas* aos primeiros destes orgãos, áquelles aonde existe a séde de uma *secreção* (V. esta palavra), e que têem um canal excretor; os segundos denominam-se *cryptos* ou *folliculos;* os terceiros receberam o nome de *ganglios gandiformis* (V. cada uma destas palavras). Contam-se, por consequencia, dezeseis *glandulas:* duas lacrymaes, seis salivares, duas mammarias, o figado, o pancreas, os dois rins e os dois testiculos (V. cada uma destas palavras). Alguns autores tambem incluem neste numero os ovarios: —*s arythenoideas,* reunião de pequenas granulações de um branco avermelhado, semelhantes ás da *glandula* lacrymal: —*s bronchias,* chamam-se commummente assim os ganglios lymphaticos dos bronchios situados na parte anterior da bifurcação da trachea, em roda dos bronchios, e mesmo nos pulmões: — *epiglottica,* muitos folliculos mucosos agglomerados ou isolados, cuja situação é adiante da parte inferior da face lingual da epiglottis: —*s de Brunner,* folliculos mucosos, cujos conductos se abrem na superficie interna do estomago, e que guarnecem particularmente a superficie convexa desta viscera com a fórma de cachos oblongos.

Glandulação, *s. f.* (Lat. *glandulatio, onis*); (bot.) excrescencia destinada á secreção dos vegetaes, e que faz a sua superficie aspera e escabrosa.

Glandular, *adj. dos 2 g.* (Lat. *glandularis, re*); (anat.) da natureza das glandulas; que tem o aspecto, a fórma ou a textura das glandulas (tecido —). *Molestia — das Barbadas.* V. *Elephancia*.

Glandulária, *s. f.* (h. n.) Gmelin deu este nome generico ao *Verbena longiflora, Verbena auplctia,* que se distingue das outras verbenas pela sua corolla mais alongada, o seu stigma dividido em dois lóbos, entre os quaes está situados um corpo glanduloso.

Glandulifero, a, *adj.* (Lat. *glanduliferus, a, um*); (bot e anat.) V. *Glanduloso*.

Glandulifólio, *s. m.* (*Glandulifolia*); Wendiam empregou esta palavra como nome de um genero formado á custa dos *diosma*, genero que Willdenow tinha chamado *adenandra*. Não fórma mais que uma secção do genero diosma.

Glanduliforme, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *glanduliformis, me*), (bot. e anat.) V. *Glanduloso.*

Glandulito, *s. m.* (h. n.) Pinkerton propunha este nome como conveniente para as rochas que contêem um nucleo de uma mesma substancia e de uma formação contemporanea. Assim, o granito globuloso da Corsega formado de quartz e de hornblende seria um *glandulito.* Pinkerton attribue a introducção deste nome a sanssure, nas obras do qual comtudo se não acha.

Glandulôso, a, *adj.* (Lat. *glandulosus, a, um*); (bot. e anat.) quo tem a fórma do glandulas; que tem glandulas, composto de glandulas (corpo, substancia —).

Glanis, *s. m.* (h. n.) especie de peixes do genero siluro. E' um peixe que adquire uma grandissima estatura, o que se acha principalmente nos rios e ribeiras do norte da Europa. Elle se conserva no lodo, e espreita a sua preza. A sua carne é indigesta, mas agradavel ao paladar.

Glaphyra, (hist.) mulher de Archelau, summo sacerdote do templo de Bellona, em Camana, na Cappadocia; seduziu Antonio pela sua belleza, e alcançou delle o reino da Cappadocia para seus filhos Sizena e Archelau. Uma outra Glaphyra, sua neta, desposou successivamente Alexandre, filho de Herodes, depois Juba, rei da Mauritania, e finalmente Archelau, rei da Judéa, seu cunhado.

Glaphyria, *s. f.* (*Glaphiria*); (h. n.) genero de plantas da familia das myrtaceas e da jeozandia monogynia de Linneu: calice supero, dividido superiormente em cinco segmentos oblongos; corolla de cinco petalas insertas sobre o calice, assim como os estames que são muito numerosos; ovario com cinco casulos, pluviovulado, coroado por um disco como coberto de algodão, e sobrepujado de um só stylo. Este ovario converte-se n'uma baga igualmente bilocular e polysperma; sementes fixas ao cixo central em cada casulo e dispostas em duas ordens.

Glaphyro, *s. m.* (Lat. *glaphirus*); (h. n.) genero de insectos da ordem dos coleópteros, secção dos pentameros, estabelecido por Latreille á custa dos bisouros, e classificado na familia dos lamellicornos, tribu dos scarabeidas.

Glareola, (*Glareola*); (h. n.) genero de aves da ordem das alcoridas, e que tem por caracteres: bico mais curto que a cabeça, robusto, convexo, comprimido na ponta; mandibula superior curva na ultima metade do seu comprimento, a inferior direita; ventas collocadas aos lados e perto da base do bico, obliquas; pés emplumados até aos joelhos; tarsos compridos e delgados; quatro dedos, tres adiante, cujo intermediario é reunido ao externo por uma pequena membrana; pollegar articulado sobre o tarso e pousando no chão pela extremidade, unhas delgadas, subaladas; azas mui compridas; a primeira guia sobrepujando todas as outras. As glareolas, de que se não contam ainda mais que tres especies bem distinctas, não se mostram nunca nas regiões septentrionaes; é mesmo raro que ellas ultrapassem uma latitude de quarenta e seis a quarenta e oito graus. E' nas margens dos grandes lagos do antigo continente, nas lagôas de uma grande extensão, que ellas estabelecem a sua residencia habitual.

Glariana, *s. m.* (h. n.) synonymo de esprincella, especie de passaros do genero Pipit ou Pit-pit. Tem as partes superiores de um alvadio pardo, com a borda das pennas mais pallida; traço ocular branco; pequenas rectrices alares bordadas e terminadas de branco; as duas rectrices intermediarias de um pardo cinzento; as outras pretas; a externa branca por fóra, com uma mancha conica branca na ponta; a seguinte manchada do mesmo modo, porém mais pequena; uma pequena mancha na terceira; partes inferiores brancas, variadas sobre os lados de pequenas manchas pardas; bico pardo; a mandibula inferior esbrauquiçada; pés de um pardo castanho; unha posterior comprida e arqueada. Tem seis pollegadas e seis linhas. E' da Europa.

Glaris (Cantão de), (geogr.) cantão da Suissa, ao N. do de Grizões, ao S. e O. do de S. Gall; sete leguas de comprimento, cinco de largura; 27,000 habitantes, quasi todos protestantes. Montanhas, valles. O paiz é frequentemente inundado pelo Linth e seus affluentes. Pouca agricultura, mas muitos pastos e gados: queijo verde, chamado *schabzinger;* pouca industria. Este cantão foi primeiro propriedade do convento de Seckingen, que o enfeudou em 1299 á casa de Habsburgo; em 1352 entrou na confederação suissa, que já contava seis cantões: Schwitz, Unterwald, Uri, Zurich, Lucerna e Zug.

Glaris, (*Glaronia* ou *Glarizium* em latim moderno, *Glarus* em allemão); (geogr.) cidade da Suissa, a 24 leguas de Berne; 4,000 habitantes, capital do cantão de Glaris.

Glasgow, (*Glascovium* ou *Glascum* em latim moderno); (geogr.) grande cidade da Escocia, no condado do Lanark, a onze leguas de Edimburgo, na margem direita do Clyde; 290,000 habitantes. E' dividida em duas partes; a cidade velha, que é mal construida, sombria e suja, e a cidade nova com ruas largas e soberbos edificios, taes como: *Courthouse* ou tribunal de justiça, *Traders-Hall, Assembly rooms,* bolsa, casa da municipalidade, sala de espectaculo, a cathedral, *S. Mungo church,* igrejas de Santo André e S. Jorge, hospital, chamado *Royal infirmary.* Celebre universidade, fundada em 1450 por Guilherme Turnbull, bispo do Glasgow, e que reune annualmente 1,500 estudantes; *Grammar-School,* instituição academica de Anderson, fundada em 1796 pelo professor deste nome. Muitas manufacturas; fundições de machinas de vapor e de caracteres typographicos, fabricas de vidros, tinturarias, etc. Commercio vastissimo, facilitado por muitos canaes. A cidade de Glasgow é muito antiga; a sua origem é attribuida a S. Mungo, que ali fundou em 560 um bispado (elevado depois a arcebispado). Guilherme-o Leão, rei de Escocia, elevou Glasgow a villa em 1172, recebeu depois em differentes épocas varios privilegios dos reis de Escocia.

Glasgow, (Porto), (geogr.) cidade da Escocia, no condado de Renfrew, a cinco leguas do Glasgow, no golfo de Clyde; 6,000 habitantes. Serve de porto a Glasgow: foi fundada em 1668.

Glastein, *s. m.* (h. n.) um dos synonymos do axinito, mineral, especie da classe das substancias terreas, cujo nome (o de axinito) significa *corpo adelgaçado em fórma de córte de machado,* e faz allusão ao aspecto que apresentam os seus crystaes ordinariamente. Estes derivam de um prisma recto, cuja base é um parallelogrammo obliquangulo de cento e um graus e meio e setenta e oito graus e meio. A relação dos lados desta base com a altura do prisma é quasi a dos numeros 5, 4 a 10. O peso especifico do axinito é de quasi 3, 2. Risca o vidro. A sua refracção é simples, pelo menos atravez do uma das bases e do uma face obliqua. Brard observou que alguns dos crystaes desta substancia gozavam da propriedade de serem electricos pelo calor. Ao maçarico transforma-se por uma fusão facil, acompanhada de inchação, n'um vidro verde sombrio que adelgaça á chamma exterior. A analyse do axinito, per Vauquelin, deu silicio 44, cal 19, alumina 18, oxydo de manganesia 4, perda 1; total 100. Entre as fórmas regulares determinadas por Haily citaremos as duas seguintes: O axinito equivalente, que apresenta o aspecto de um prisma hexaedro de base obliqua, cujas faces lateraes são todas secundarias; e o axinito amphixaedro que só differe da precedente pela addição de duas pequenas facetas que nascem sobre dois angulos oppostos da fórma primitiva. Os crystaes desta ultima variedade são comprimidos transversalmente, o que diminue sensivelmente as bases.

Glastenbury, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, no estado de Connecticut, a nove leguas de Newhaven; 3,500 habitantes. Algodões, vidros.

Glastivida, *s. f.* (h. n.) alguns dos antigos autores, e com especialidade Pona, referem que este nome era dado na ilha de Creta a duas plantas que têem por caracter commum serem espinhosas, mas que pertencem a dois generos differentes. Uma é o *euphorbia spinosa,* a outra o *verbascum spinosum.*

Glasto, *s. m.* (Lat. *glastum, i,* t. ant. da Gallia e da Inglaterra. O gr. *glaukos,* azulado, vem do mesmo radical); (bot.) pastel, planta de que se extrae uma tinta azul. Tem a folha miuda, e é de côr verde-claro.

Glastonbury, (*Glasconia* ou *Avalonia*), (geogr.) cidade de Inglaterra, no condado de Somerset, n'uma peninsula pantanosa, chamada ilha d'Avalon; 2,500 habitantes. Fabricas de sedas e meias. Ruinas de uma soberba e rica abbadia, visitada sempre por uma infinidade de curiosos. A abbadia de Glastonbury, fundada, segundo a tradição,

por José de Arimathéa, mas que seguramente é de uma época muito remota, foi destruida pelos dinamarquezes em 703, reedificada pelo rei Edmundo em 873, e enriquecida por este principe e seus successores. Foi supprimida por Henrique VIII, e os bens della confiscados para a corôa.

Glatz, (*Glacium* ou *Glocium* em latim moderno, *Kladzko* em bohemio), (geogr.) cidade da Prussia, na Silesia, a quatorze leguas de Breslau; 8,230 habitantes. Antiga capital do condado de Glatz. Lãs, pellucias, damasco, marroquins, sabão, pannos estampados, etc.

Glatz (Condado de), (geogr.) antigo condado do imperio, entre a Bohemia, a Silesia e a Moravia; foi annexado á Silesia, e hoje está comprehendido nos estados prussianos e no governo de Breslau, no qual fórma dois circulos (Glatz e Habelschwerdt); 100,000 habitantes. Cidades principaes: Glatz (capital), Landeck, Habelschwerdt, Hummel, Ilradek, Neurode. Este condado esteve antigamente reunido á corôa da Bohemia; em 1331 foi dado a Henriquo IV de Breslau, e depois aos duques de Munsterberg, que o conservaram até ao seculo XVI. Pertenceu depois a Fernando II d'Austria (1534—1547), á Baviera (1547—1561), á Austria (1561—1742); foi então cedido á Prussia, que o conservou desde então até hoje (salvo desde 1760 até 1768).

Glauber (João Rodolpho), (hist.) chimico e medico allemão do seculo XVIII, que veiu fixar-se na Hollanda depois de ter viajado muito, e morreu em Amsterdam em 1668. Era partidario da alchimia, procurava a panacéa universal e a pedra philosophal; no meio porém das suas experiencias fez algumas descobertas de utilidade, entre outras a do *sal de Glauber* ou sulfato de soda, usado na medicina como purgativo. Deixou muitas obras; as principaes são: *Miraculum mundi*, *Medicina universalis*, *sive de auro potabili*.

Glauberita, *s. f.* (h. n.) sulphato duplo de soda e de cal. Substancia soluvel e decomposivel pela agua nos seus dois componentes immediatos, dos quaes um, o sulfato de cal, se precipita. Ella tem por fórma primitiva um prisma rhomboidal obliquo, no qual o incidente de dois planos é de 80° 8', e o destes planos sobre a baso do 104° 80'. Esta mesma base é inclinada sobre o angulo longitudinal do 111° 13'. O seu peso especifico é de 2° 73'. Ella é de uma dureza assaz fraca; a sua côr é ordinariamente de um amarello pallido, mas ha crystaes que são quasi limpidos. Exposta ao fogo, ella se decrepita e se funde em esmalte branco. E' composta, segundo Bronguiast, de 51 de sulfato anhydro de soda, e de 49 de sulfato anhydro de cal. Os seus crystaes derivam do prisma primitivo, de que tem todos o timbre, por modificações sobre os angulos das faces. A glauberita foi achada em Hespanha, em Villambia, perto de Ocagna, na Nova-Castella. Os seus crystaes estão envolvidos em massas de soda muriatada laminar.

Glauce, *s. m.* (Lat. *glaux, cis)*; (bot.) herva semelhante ao cytiso.

Glaucescência, *s. f.* (Lat. *glaucescentia, æ)*; (bot.) estado de uma superficie glauca.

Glaucha ou **Glauchau**, (geogr.) cidade murada do reino de Saxe, no Erzgebirge, a duas leguas de Zwickau; 4,400 habitantes. Pannos, meias, etc. Patria do mineralogista Agricola.

Gláucia, *s. f.* (h. n.) genero de plantas da pentandria monogynia e da familia das primulaceas, cujos caracteres são: calice colorido, campanulo, com cinco recortes profundos; corolla nulla, ou algumas vezes offerecendo uma petala unica; estames em numero de cinco, hypogynas, alternas com as pequenas divisões do calice; stylo unico; stigma capitulado; capsula unilocular com cinco valvulas; sementes fixas em um receptaculo central, globuloso, munido de um perisperma carnudo e de um embryão direito, parallelo ao ambilico. Os caracteres da semente representados concordam perfeitamente com os de todas as primulaceas.

Glaucias, (hist.) pretor romano, amigo do tribuno Saturnino. Este, querendo-o fazer nomear consul com Marco Antonio, o Orador, mandou matar Memmio, seu competidor. O povo irritado assassinou Glaucias e Saturnino no anno 100 de Jesus-Christo.

Glaucianna, *s. f.* (*Glaucium*); (h. n.) genero de plantas da familia das papaveraceas, da polyandria monogynia de Linneu, cujos caracteres são: um calice composto de duas sepalas; quatro petalas; estames em numero indefinido; uma capsula alongada em fórma de siliqua, coroada por um stigma grosso, glanduloso, bifido, abrindo-se do cume á base em duas valvulas, e separada em dois casulos por um septo esponjoso, nas fossazinhas do qual estão meio encaixadas sementes reniformes, pontinhadas. E' a ausencia de crista glandulosa sobre estas sementes e a presença do septo que distinguem este genero das chelidonias. As suas especies são: hervas bisannaes, glamas, cheias de um succo açafroado, acre. As suas raizes são perpendiculares; as folhas radicaes paioladas, as da haste sessis e quasi amplexicaulas, recortadas em muitos lôbos obtusos, que terminam algumas vezes em um pequeno bico. Os pedunculos solitarios e unifloros são axillares ou terminaes; as flôres amarellas ou tirando sobre o vermelho são maiores que nas chelidoneas.

Glauco, *s. m.* (Lat. *Glaucus, i*) Glauco era, segundo os mythólogos, o nome de um pescador de profissão, que tendo um dia observado que os peixes, que punha sobre uma certa herva, recobravam a força e se lançavam outra vez no mar, comeu della, e saltou logo na agua; porém foi metamorphoseado em Tritão, e considerado como um deus marinho. Circe amou-o inutilmente, porque elle se affeiçoou a Scylla, que a maga, por ciume, transformou em monstro marinho, depois de ter envenenado a fonte aonde Glauco e Scylla iam esconder-se. Glauco era uma das divindades chamadas *littoraes*, porque os antigos costumavam, apenas entravam no porto, cumprir os votos feitos no mar: —, nome de um peixe.

Glauco, a, *adj.* (Lat. *glaucus, a, um;* do gr. *glaukos*, verde-mar); (bot.) aspecto particular que apresentam certas partes dos vegetaes, que parecem ter uma côr verde ou um azul esbranquiçado, como polimento. Este aspecto, segundo De-Candolle, póde ser attribuido: 1°, a uma immensidade de pequenos pellos extremamente curtos, só visiveis ao microscopio, que têem entre si uma infinidade de pequenas bolhas de ar que impedem a superficie de se molhar quando se mette n'agua. Esta glaucescencia tem logar, sobretudo, na face inferior das folhas; 2°, no afastamento de uma lamina muito delgada de tecido cellular, debaixo da qual circula uma camada do ar, que impede o seu contacto com o resto da folha, e lho dá uma côr *glauca*, como se póde observar sobre a face inferior das folhas do buxo, e em grande numero das *bromeliaceas;* 3°, emfim a uma camada pulverulenta, formada por uma multidão de pequenos globulos da natureza da cêra, que impede as partes que toca de serem molhadas pela agua. Este pó *glauco* reproduz-se, quando se tira, ou não se torna a reproduzir. Na maior parte das plantas só as folhas é que são *glaucas*; em algumas especies tambem o tronco.

Glauco, (hist.) filho de Hippoloco e neto de Bellerophonte; veiu á testa de um corpo de lycianos defender Priamo durante a guerra de Troia, e trocou com Diomedes as suas armas de ouro por umas de cobre. D'ahi vem o dizer-se *troca de Glauco* quando se quer exprimir um negocio desvantajoso. Glauco foi morto por Ajax.

Glauco, *s. m.* (h. n.) genero de molluscos pequenos e muito contractis, segundo as fórmas que lhe dão as figuras dos autores comparadas com as do mesmo animal conservado em espirito de vinho; é coberto de uma pelle que é muito mais ampla do que seria preciso para conter justamente as visceras que estão juntas n'uma pequena massa na parte anterior. O corpo, visto por inteiro, é triangular; na sua parte anterior ou na base está a bôca, sobrepujada de quatro tentaculos; a superficie abdominal é achatada e inteiramente occupada por um disco, carnudo, muscular, que é o pé que alguns tinham tomado pelo dorso. O animal, tendo o habito de nadar de costas, estas são convexas, e não apresentam nada notavel. Deste habito nasce tomarem alguns naturalistas o dorso pelo ventre, e vice-versa. De cada lado, e ordinariamente de uma maneira symetrica, nascem quatro appendices digitados, que servem de barbatanas, e provavelmente para sustentarem as guelras. Os naturalistas que viram este animal vivo concordam em dizer que elle é de um bello azul-claro nacarado ou matizado de prata, e as

guelras são da mesma côr, mas de um azul mais claro e não metallico. Póde caracterisar-se este genero da maneira seguinte: corpo alongado, sub-cylindrico, gelatinoso, tendo uma cabeça anteriormente, e terminando posteriormente por uma cauda delgada, subulada; cabeça curta; bôca proboseidiforme, sobrepujada de quatro tentaculos por par, os maiores sendo sem duvida oculados; barbatanas das guelras oppostas, palmadas e digitadas no seu cume, lateraes, horizontaes, em numero de tres ou quatro pares; as posteriores quasi sessis; as aberturas para a geração e o anus geralmente do lado direito. Não se conhece ainda senão o glauco de Forsta, *Glaucus Forsteri*, Lamarck, *glaucus atlanticus*.

Glauco, *s. m.* (h. n.) (*Choetodon glaucus*) especie de peixe do genero acantlinio, cuja côr é azul, com os flancos prateados, e cinco ou seis bandas pretas, curtas; tem cinco aguilhões diante da dorsal. Habita os muros da America.

Glaucoma, *s. m.* (Lat. *glaucoma, atis; glaucosis, eos*; do gr. *glaukos*, verde-mar); (med.) Wolhouse e alguns outros autores deram este nome á opacidade do crystallino, ou da cornea transparente. Hoje chama-se *glaucoma* quando o humor vitreo se torna escuro e toma côr de verde-mar ou esverdinhada, d'onde resulta a perda mais ou menos completa da vista. Esta molestia foi algumas vezes descripta com o nome de *cataracta verde*. Os pathologistas não estão de accordo sobre a natureza do *glaucoma*, que alguns consideram como uma amaurosis e outros como uma mudança de textura da membrana hyaloidea, da retina e da choroide. O tratamento é o mesmo que o da amaurosis.

Glaucopida, *s. f.* (*glaucopis*); (h. n.) genero de insectos da ordem dos lepidopteros, estabelecido por Fabricius á custa do seu genero *zygene*, e classificado por Latreille na familia dos crepusculares, com estes caracteres distinctivos: antennas não terminadas em borlas, porém duplamente pectinadas, quer no macho sómente, quer nos dois sexos; lingua, umas vezes apparente, outras vezes não distincta.

Glaucopo, *s. m.* (*glaucopis*); (h. n.) genero de passaros da ordem dos omnivoros; mandibula superior convexa, abobadada, curva para a ponta, sem chanfradura; a inferior direita, coberta de pequenas pennas aveludadas ou rodeada de uma membrana carnuda, um pouco pendente de cada lado; ventas collocadas na base e sobre os lados do bico; quasi fechadas por uma membrana; pés robustos; tarso mais comprido que o dedo intermediario; tres dedos adiante, divididos, um atraz armado de uma unha comprida e curva; azas mediocres; guias em escada; cauda conica. Este genero, estabelecido por Forster para collocar nelle uma ave que tinha trazido da Nova-Zelandia, se compôz ao principio desta especie sómente; mas examinando comparativamente e com toda a attenção conveniente os caracteres do tennico de Levaillant, não se poderiam achar differenças essenciaes entre este passaro e o que constitue o genero glaucopo. Uma outra especie se descobriu recentemente nas Molucas.

Glaucos, *s. m. pl.* (h. n.) Ferussac tomou este nome do genero glauco (V. esta palavra) para o applicar a uma familia inteira de molluscos. Esta familia faz parte dos polybranches, que elles mesmos formam a segunda sub-ordem dos nudibranches. Ella é composta dos generos laniogero, glauco, colido e tergypo.

Glé, *s. m.* (h. n.) synonymo de lirio germanico, *iris germanica*, especie de plantas do genero lirio, cuja raiz é uma cepa ou haste subterranea, horisontal, carnuda, tuberosa e plana na sua parte inferior, que dá origem a radiculas fibrosas e carnudas, convexa na sua parte superior, offerecendo especies de anneis formados successivamente pela base persistente das folhas. Estas partem, assim como as hastes, da parte anterior da cepa, cuja posterior se destróe successivamente e se torna troncada. Ellas são ensiformes, glaucas, altas de um pé, largas de uma pollegada, agudas no cume, abraçando-se e embainhando-se umas nas outras em sua base; a haste alta de quasi dois pés, e um pouco comprimida, tem ordinariamente em sua parte inferior duas a tres folhas abraçantes e alternas, e na parte superior offerece tres a cinco grandes flôres rôxas, pedunculadas, abraçadas cada uma em espathos acariosos antes de abrirem. As tres divisões internas do calice são levantadas, obovaes, arredondadas, approximadas em globo; as tres externas são reflectidas, muito obtusas, munidas de uma ordem de pellos amarellos na sua metade inferior e interna. Esta especie de lirios, a mais commum de todas as que se cultivam nos jardins, cresce naturalmente nos logares seccos, nas paredes velhas de Allemanha e de França. A sua raiz carnuda contém um sueco acre e caustico, que irrita fortemente o estomago e o canal alimentar. E' um emetico e um drastico violento, de que os medicos antigos recommendaram o uso nas hydropesias. Hoje este remedio só é usado em França entre os homens do campo, que se purgam com elle. Esta especie offerece muitas variedades; as suas flôres são algumas vezes de um encarnado carmezim escuro ou amarelladas; ellas formam então o *iris squalens* de alguns autores.

Gléba, *s. f.* (Lat. *gleba, æ; glæba, æ, glævia, æ*) torrão; (fig.) a terra, o sôlo. *Ser-vos addictos á —*, annexos a um predio, que não podem largar sem licença do senhor, vassallo feudal.

Gléba, *s. f.* (*Gleba*); (h. n.) nome com que Brugnière figurou um animal vizinho da familia das meduzas, talvez mesmo fazendo parte dellas.

Glechon e Glichon, *s. m.* (h. n.) Dioscondo parece ter designado a *menta pulegium* com este nome, que depois se tornou a raiz da designação scientifica da hera terrestre.

Glecoma, *s. f.* (*Glecoma*); (h. n.) genero de plantas da familia das labiadas e da didynamia gymnosperma, estabelecido por Linneu e assim caracterisado: calice cylindrico estriado, com cinco dentes muito agudos; corolla com tubo mais comprido que o calice, espandido superiormente; labio superior curto e bifido; o inferior com tres lôbos, cujos dois lateraes são obtusos, e o do meio maior e chanfrado; estames situados debaixo do labio superior, tendo as suas antheras reunidas em fórma de cruz; estylo mais comprido que os estames, terminado por um stigma bifido.

Gleditschia, *s. f.* (*Gleditschia*); (h. n.) vulgo *Faveira*. Genero de plantas da familia das leguminosas e da polygamia dioecia de Linneu, que se póde caracterisar da maneira seguinte: flôres polygamas; calice turbinado na base, tendo o seu limbo repartido em seis, oito ou dez lôbos, de que a metade são mais interiores, mais delgados, e foram descriptos como petalas que faltam realmente neste genero. O numero dos estames varia de tres a dez, elles estão incertos circularmente na parte superior do calice; os seus filetes são livres e subulados; as suas antheras ovoides, cordiformes e com dois casulos. Nas flôres femeas e nas flôres hermaphroditas acha-se de mais um pistilo pedicellado, alongado, terminado por um stylo lateral que tem um stylo avelludado. O fructo é uma vagem muita alongada, plana, contendo em geral muitas sementes separadas umas das outras por outros tantos reptos e rodeadas de uma substancia pulposa.

Gleichein, (geogr.) condado da Thuringia (Saxe), junto ao ducado de Gotha e á regencia de Erfurt; pertence ás familias de Hohenlohe e de Schwartzburgo-Sondershausen; 7,000 habitantes. Tem um castello do mesmo nome, edificado sobre uma montanha, a duas leguas de Erfurt.

Gleichenicas, *s. f. pl.* (Lat. *gleichenicæ*); (bot.) nome dado por Brown á segunda secção da familia dos fetos. V. *Feto* (o primeiro artigo).

Gleiwitz, (geogr.) cidade murada da Prussia, no Oppeln; 3,550 habitantes. Junto della ha uma grande fundição real.

Glencoe, (geogr.) valle da Escocia, na parte septentrional do condado de Argyle; é todo cheio de escarpados rochedos, e apresenta um dos mais magestosos pontos de vista daquelle paiz. Julga-se ser a patria de Ossian. No meio do valle ha um pequeno lago, d'onde sáe o rio de Coe. Foi junto delle que assassinaram o *clan* dos Macdonalds em 1691. O nome de Glencoe é composto de *Glen* antigo termo escossez, que significa valle, e entra na composição de varios nomes geographicos da antiga Escocia e Inglaterra, e de *Coe*, nome do rio de que acima fallámos.

Glenoidal (Fenda), (anat.) V. *Fenda.*

Glina, (geogr.) cidade da Croacia, sobre o rio Glina, a nove leguas de Carlstadt. E' o quartel do 1º regimento da fronteira da Croacia.

Glinela, *s. f.* (Lat. *glinus*), (h. n.) genero de plantas da familia das fidoideas e da dodecandria pentagynia de Linneu, designado por Terconefort com o nome de *Absina*, e assim caracterisado por Linneu: calice com cinco divisões conniventes, córadas internamente e persistentes; cinco petalas mais curtas, em linguetas do dous ou tres dentes; estames em numero de perto de quinze; cinco stylos; capsula coberta pelo calice, com cinco casulos e cinco valvulas; sementes pequenas e tuberculadas de um lado, tendo um cordão umbilical mui comprido. Alguns botanicos consideravam este genero como pertencendo á familia das caryophiladas.

Glioubotinas (Montes), (*scordus mons* dos antigos), (geogr.) montanhas da Turquia da Europa, que ligam o Nissava Gora ao Argentaro, e separam a Servia da Albania.

Gliricapa, *s. f.* (h. n.) especie de reptil do genero cobra, cuja existencia se póde considerar como muito duvidosa, por isso que Greuon só fez conhecer um individuo mutilado, do qual não pôde determinar a fórma da cauda, que diz ser pentagona. Não se sabe se o Gliricapa vem positivamente do Ceylão ou de Sumatra.

Glirios, *s. m. pl.* (h. n.) Desmarest dá este nome á familia dos mammiferos que compõz dos roedores, dos gerborios, dos gerbillos e arganazes.

Globbea, *s. f.* (*Globba*), (h. n.) genero de plantas da familia das amomeas e da diandria monogynia, estabelecido por Linneu, e assim caracterisado: periantho dobrado e exterior curto, persistente, trifido; o interior tubuloso, com tres divisões iguaes; dois estames, cujos filetes são curtos, filiformes, e as antheras presas em todo o seu comprimento sobre os filetes; ovario sobrepujado do um stylo setaceo e de um stigma agudo; capsula arredondada, coroada pelo periantho com tres valvulas, tres casulos e polyspermas. As especies deste genero são ainda muito imperfeitamente conhecidas.

As globbeas são plantas herbaceas, de folhas simples, alternas, e flôres dispostas em espiga terminal ou lateral. Crescem nas Indias Orientaes. Duas especies se cultivam nos jardins da Europa, são mui bellas plantas, sobretudo a primeira, que é notavel pela grandeza das suas folhas e pelo numero das suas flôres.

Globicipite, *s. m.* (h. n.) especie de cetaceo do genero golfinho, o qual chega a ter vinte pés de comprimento e mais; a sua espinha dorsal é curta, as peitoraes muito mais compridas e bicudas; a saliencia excessiva da testa representa um capacete antigo; a sua pelle é preta, excepto uma fita esbranquiçada que reina sobre o carpo, desde o corpo até ao anus, e se alarga algumas vezes debaixo da garganta em fórma de cinta transversal. Os novos não mostram dentes. Aquelles de mais idade têm dez em cada queixo; os mais adultos não têm mais de vinte. Todavia, observadores que viram bandos delles contaram em alguns individuos vinte e quatro a vinte e oito em cada queixo.

Globifero, a, *adj.* (Lat. *globifer, a, um*); (bot.) que dá fructos redondos. (—*s*, pinheiros.)

Globo, *s. m.* (Lat. *globus, i*) corpo solido, espherico:— *terrestre*, a terra. *Ex.* « A inacção forçada é um longo flagello para aquelle cuja turbulencia parecia que abalava o *globo*. *Steel.* » *Globos de fogo, de fumo*, que têem fórma globular. *Globo*, na milicia romana, corpo de tropa formado em circulo:— *do olho*, (anat.) V. *Olho*:— *hysterico* (med.) sensação de um corpo redondo, que na mulher hysterica parece subir do utero para o abdomen o para o peito até chegar ao larynge e produzir uma especie de estrangulação:—*uterino* (idem) proeminencia arredondada que o utero, voltado sobre si mesmo, forma acima da symphysis pubia immediatamente depois do parto:—*s* (bot.) Lebaillif dá este nome a corpos arrendondados, que observou por meio do microscopio na circulação da *chara hispida*; contou até sessenta e dois no mesmo entrenó. Como elles se afastam pouco do ponto onde as linhas espiraes se cruzam, vêem-se circular sobre os outros, e deprimem-se segundo as compressões dobradas, triplas ou quadruplas que soffrem, porque ha sempre um mais grosso que o do centro do systema.

Globosidade, *s. f.* fórma globosa.

Globôso, a, *adj.* (Lat. *globosus, a, um*) da fórma de globo, espherico; (bot.) reunido em fórma arredondada; diz-se das partes simplices, taes como anthera, corolla, tuberculo, fructo, stigma, sementes, silicula, umbrella, etc.

Globulária, *s. f.* (bot.) genero de plantas da tetrandria monogynia de Linneu; familia das lysimachias de Jussieu; uma das suas especies (a *glabularia turbith*, *globularia alypum* de Linneu) foi empregada como purgativa. Obra á maneira do senue, mas em dóse duas vezes mais consideravel.

Globularieas, *s. f. pl.* (Lat. *globularieæ*); (bot.) familia de plantas dicotyledoneas, estabelecida por De-Candolle para collocar o genero globulario. Distingue-se das primulaceas pela disposição das suas flôres constantemente reunidas pelos seus estames alternos com os lobulos da corolla, pelo ovario que contém unicamente um ovulo pendente no apice da cellula, pela indehiscencia do seu fructo, e pela posição do embryão, cuja direcção é a mesma que a do grão.

Globulina, *s. f.* (chim.) Lecanu deu esta denominação a uma substancia particular, cuja existencia indicou no sangue, e que formaria, pela sua combinação com a albumina, a materia colorante deste fluido animal (a *hematosina* de Berzelius, a *cruorina* de Denis). Segundo Lecanu, a *globulina* é vermelha no estado de hydrato, de um escuro avermelhado quando sêcca, insoluvel no alcohol e na agua, porém mui soluvel na potassa e no ammoniaco; dá, com os acidos, compostos particulares, e contém muito ferro. A sua existencia como principio immediato já não é hoje admittida. Turpin tambem deu o nome de *globulina* a uma substancia granulosa que dá a côr verde a todas as partes dos vegetaes, e que póde offerecer todas as gradações possiveis conforme aquellas em que se observa. V. *Folhas*. Nas vesiculas do tecido cellular, visto com o microscopio, apresenta-se esta substancia com a figura de corpusculos arredondados; cada um delles é em si mesmo uma vesicula, na qual se formam depois outros pequenos granulos, que, augmentando successivamente, chegam a romper a vesicula que os encerra, e tornam-se em matriz de outros granulos que offerecem ao exame do observador os mesmos phenomenos.

Globulinos, *s. m. pl.* (chim.) V. o precedente.

Glóbulo, *s. m. pl.* (Lat. *globulis, i*, dim. de *globus, i*, globo); (chim.) examinando com o microscopio o sangue do homem, dos mammiferos, das aves, dos reptis, dos peixes, e até de alguns vermes, vê-se que é constantemente formado de duas partes distinctas; de um liquido amarellado e transparente (*serum*), e de uma multidão de pequenos corpusculos solidos, regulares, e de bella côr vermelha que nadam neste liquido. E' a estes corpusculos, muito mais abundantes no sangue arterial do que no sangue venoso, que se deu o nome de *globulos de sangue*. No homem e em todos os mammiferos são estes *globulos* circulares; elliptícos nos animaes das ordens inferiores.

Globulôso, a, *adj.* composto de globulos.

Glocester (Condes e duques de), (hist.) o titulo de conde ou duque de Glocester tem pertencido a varios personagens historicos, pela maior parte filhos ou irmãos de reis de Inglaterra. Entre elles citaremos: Roberto, conde de Glocester, filho natural de Henrique I, que sustentou os direitos de Mathilde, sua irmã, ao throno de Inglaterra contra Estevão de Blois em 1138. Aprisionou Estevão, mas foi depois feito prisioneiro pelos partidarios daquelle principe; recuperou a liberdade em troca de dois chefes, ganhou uma importante victoria em Wilton, e morreu em 1146, e com ello acabou o partido de Mathilde. Thomaz Woodstock, duque de Glocester, irmão de Eduardo III, e um dos tutores do joven Ricardo II, filho de Eduardo (1377). Enthusiasmado por algumas victorias ganhas sobre a França, tentou, segundo dizem, desthronar seu sobrinho (1389); este porém fê-lo prender e conduzir a Calais, aonde o mandou matar. Houve outro duque de Glocester, tio e tutor de Henrique VI, que morreu, como o precedente, de morte violenta em 1447, e foi condemnado por instigações do bis

po de Winchester, seu rival, que o accusou de traição. E' celebre pelo amor que teve ás letras, e passa por ter fundado uma das primeiras bibliothecas publicas de Inglaterra, Ricardo, duque de Glocester, irmão de Eduardo IV. V. *Ricardo* III. O titulo de duque de Glocester foi restabelecido em 1794 a favor de Guilherme Henrique, sobrinho de Jorge III, fallecido em 1807. Guilherme Frederico, filho do precedente, nascido em 1776, fallecido em 1834, succedeu-lhe com o titulo de duque de Glocester. Casou em 1816 com a quarta filha de Jorge III, e tinha sido elevado ao grau de principe de sangue, e era tambem feld-marechal do exercito britanico.

Glocester, que tambem se escreve *Gloucester* ou *Gloster* (do saxonio *glow caer*, bella cidade); *Clanum* e *Claudia castra* em lat.); (geogr.) cidade de Inglaterra, capital do condado de Glocester, sobre o Severn, a 32 leguas de Londres; 12,000 habitantes. Bispado. Bella cathedral; nova casa dos tribunaes; nova prisão. Nos arrabaldes soberba ponte de um só arco (com 150 pés inglezes de abertura). Grande fabrica de alfinetes, que produz 25 milhões por anno. Aguas mineraes. Esta cidade foi uma das primeiras que se declarou contra Carlos I em 1641. O condado de Glocester (*Gloucestershire*) é limitado ao N. pelos de Worcester e Hereford, ao S. pelos de Wilt e Somerset; dezoito leguas de comprimento, seis de largura; tem 387,000 habitantes; capital Glocester. Clima temperado; muitas batatas e peras; carvão de pedra, ferro, cal, aguas mineraes em Glocester, Cheltenham e Clifton.

Glochido, *s, m.* (Lat. *glochidus*, do gr. *glochis*, angulo); (bot.) Gærtner designa assim um arbusto delgado de ramos recurvados.

Glockner, (geogr.) elevada montanha da Austria, nos limites de Salzburgo, do Tyrol, e da Corinthia, a algumas leguas de Klagenfurth.

Glogau ou **Grande Glogau,** (*Gross Glogau* em allem., *Glogovia* ou *Glocavia major* em lat.); cidade forte da Prussia, na Silesia, a nove leguas de Liegnitz, situada junto ao Oder; 11,500 habitantes. Arsenal, cinco armazens de polvora, lanificios, etc. Houve duques e principes de Glogau, da familia real dos Piasts, que residiram nesta cidade até 1476. Extinguiram-se nessa época, e o seu principado passou para a Bohemia, e depois para a Austria. O commandante austriaco de Glogau tinha o commando de toda a Silesia. Frederico tomou a cidade de Glogau em 1714, e reuniu-a á Prussia; os francezes tomaram-na em 1806, mas foi restituida á Prussia em 1814. Dá-se o nome de Pequeno Glogau ou Glogau Superior, em allemão *Klein-Glogau, Ober-Glogau*, a outra povoação da Silesia, no Oppeln, a cinco leguas de Neustadt; 2,200 habitantes.

Glomerado, a, *p. p.* de glomerar, e *adj.* agglomerado, ennovelado.

Glomerar, *v. a.* (Lat. *glomero, as;* de *glomus, i; glomus, eris*, novelo) ennovelar, condensar, agglomerar.

Glomérula, *s. f.* (Lat. *glumerula, æ*); (bot.) aggregação irregular de flôres ou de fructos. Acharius dá este nome a receptaculos hemispherico, pulverulentos, rentes, que se acham na superficie de certos generos.

Glommen, (geogr.) rio da Noruega; nasce no lago Ærcsund, divide-se junto de Rakestad em dois braços, que vão cair no Skagger-Rack. Durante o seu curso tem muitas cataractas.

Glomus, *s. m.* (Lat. *glomus, i; glomus, eris*); (bot.) nome dado por Martin ao capitulo arredondado.

Glória, *s. f* (Lat. *gloria, æ;* do gr. *kleos*, gloria, ou *kleô, kleió*, glorificar, e *horós*, alto) honra, reputação merecida, fama adquirida por façanha, acção illustre ou obra de engenho; celebridade; approvação do publico (Montaigne); reputação unida á estima e á admiração (Voltaire). « E' do interesse de todos os homens que a *gloria* seja attribuida com equidade. *Marat.* » « A *gloria* engrandece a vida. *Max. lat.* » « Quasi sempre quem affecta desprezar um certo genero de *gloria* aspira a outra maior. *Scudéry.* » « A falsa philosophia faz consistir a sua maior *gloria* nos attentados que perpetra. *Duclos.* » « A *gloria* é para a virtude o que a sombra é para o corpo. *Seneca.* » « A pureza da alma e do procedimento é a *gloria* mais apreciavel das mulheres. Mme *de Staël.* » « Quando os impulsos de uma *gloria* vã nos induzem a praticar qualquer acção, o arrependimento de a ter feito precipita na infamia. *Béranger.* » —, bemaventurança celeste. *Dar — a Deus*, culto: —, brilho, esplendor. *Jasmin da —.* (bot.) V. *Cylindro.*

Syn. comp. *Gloria, honra.* A *gloria* é, como disse Cicero, uma brilhante e mui extensa fama que o homem adquire por ter feito muitos e grandes serviços, ou aos particulares, ou á sua patria, a todo o genero humano. *Honra*, como aqui entendemos, é a demonstração exterior com que se venera a alguem por seu merito e acções heroicas; no mesmo sentido em que disse Camões:

> Ou fraudulento gosto que se atiça
> C'uma aura popular, que *honra* se chama.
>
> (Lus., IV., 95.)

Pela *gloria* emprehende o homem voluntariamente as cousas mais difficultosas; a esperança de alcançá-la o impelle a arrostar os maiores perigos. Pela *honra* se emprehendem cousas não menos difficultosas nem menos arriscadas; porém quão differente é o objecto em cada uma destas paixões! A primeira é nobre e desinteressada, e obra para o bem publico; a segunda é cobiçosa e egoista, só por si e para si obra. Aquella é a *gloria* verdadeira que faz os heróes; esta é a vã *gloria* ou *gloria* falsa que instiga os ambiciosos; sua verdadeira pintura foi traçada por mão de mestre nos seguintes versos:

> Dura inquietação d'alma e da vida,
> Fonte de desemparos e adulterios,
> Sagaz consummidora conhecida
> De fazendas, de reinos e de imperios;
> Chamam-te illustre, chamam-te subida,
> Sendo digna de infames vituperios;
> Chamam-to fama e *gloria*, soberana,
> Nomes com quem se o povo nescio engana!
>
> (Lus., IV, 96)

A *honra* pomposa e triumphal que recebeu em Gôa D. João de Castro, depois da heroica defesa de Diu, deixaria mui obscurecida sua *gloria* se elle não nos legára, no momento tremendo de ir dar contas ao Creador, aquellas memoraveis palavras, que são a medida de seu desinteresse e o exemplo de verdadeira *gloria* nunca depois imitado: « Não terei, senhores, pejo de vos dizer que ao viso-rei da India faltam nesta doença as commodidades que acha nos hospitaes o mais pobre soldado. Vim a servir, não vim a commerciar ao Oriente; a vós mesmos quiz empenhar os ossos de meu filho, e empenhei os cabellos da barba, porque para vos assegurar não tinha outras tapeçarias nem baixelas. Hoje não houve nesta casa dinheiro com que se me comprasse uma gallinha; porque nas armadas que fiz, primeiro comiam os soldados os salarios do governador que os soldos de seu rei; e não é de espantar que esteja pobre um pae de tantos filhos. » (Vida de D. João de Castro, liv. IV.)

Considerada a palavra *honra* como representando a boa opinião e fama adquirida pelo merito e virtude, differença-se ainda da *gloria*, em que ella obriga ao homem a fazer sem repugnancia e de bom grado tudo quanto póde exigir o mais imperioso dever. Podemos ser indifferentes á *gloria*, porém de modo nenhum á *honra*. O desejo de adquirir *gloria* arrasta muitas vezes o soldado até á temeridade; a *honra* o contém não poucas nos limites da sua obrigação. Póde a *gloria* mal entendida aconselhar emprezas loucas e damnosas; a *honra*, sempre reflectida, não conhece outra estrada senão a do dever e da virtude.

Gloriar, *v. a.* (*gloria*, e *ar*, des. inf.) encher de gloria.

Gloriar-se, *v. r.* encher-se de gloria; tirar gloria: — *de alguma cousa*, jactar-se. *Ex.* « O homem sensato não se *gloria* até da sua mesma gloria. *Huet.* »

Glorificação, *s. f.* (Lat. *glorificatio, onis*) elevação á bemaventurança.

Glorificado, a, *p. p.* de glorificar, e *adj.* que conseguiu gloria, bemaventurança; exaltado, louvado.

Glorificadôr, ôra, *adj.* que glorifica.

Glorificar, *v. a.* (Lat. *glorifico, as*) dar gloria, culto, dar a bemaventurança.

Gloriosamente, *adv.* (Lat. *gloriosè*) com gloria; com jactancia; de modo glorioso, digno de elogios (morrer —).

Gloriosissimo, a, *adj. superl.* de glorioso.

Glorióso, a, *adj.* (Lat. *gloriosus, a, um*) cheio de gloria, de jactancia; que goza da gloria celeste; que causa gloria.

Glósa, *s. f.* (Lat. *glossa, æ*, lingua; do gr. *glossá*, lingua) interpretação breve de algum texto, commentario litteral, explicação fiel de um texto escuro; nota que punha o chanceller aos papeis apresentados na chancellaria, declarando que eram contra as leis e ordenações ou estylos do reino. *Reconhecer-se a—*, ser julgada por boa e válida conforme as leis: —, censura: —*s*, versos feitos sobre mote; *v. g.*, sonetos, decimas; especie de parodia. Os antigos diziam *grosa*.

Glosado, a, *p. p.* de glosar, e *adj.* feito glosa; censurado.

Glosadôr, *s. m.* o que escreve glosas; o que glosa motes; censor, critico. Os antigos diziam *grosador*.

Glosar, *v. a. (glossa*, e *ar*, des. inf.) pôr glosa a texto; fazer glosa como chanceller á sentença, carta, etc., que ia passar pela chancellaria; criticar, censurar, notar (— os ditos, as acções de alguem); compôr versos sobre mote dado.

Glossalgia, *s. f.* (Lat. *glossalgia, æ;* do gr. *glossá*, lingua, e *algos*, dôr) (med.) dôr na lingua.

Glossanthrax, *s. m.* (Lat. *glossanthrax, acis;* do gr. *glossá*, lingua, e *anthrax*, carvão, carbunculo); (alv.) tumor gangrenoso na lingua, molestia particular ao gado grosso, rara nos homens.

Glossário, *s. m.* (Lat. *glossarium, ii;* de *glossa, æ*, lingua) catalogo dos vocabulos de uma lingua, dispostos por ordem e explicados; vocabulario. Diz-se exclusivamente dos vocabularios barbaros ou dos de linguas estrangeiras; *v. g.*, o — da lingua romana; o — dos termos antigos e obsoletos.

Glossiano, a, Glossico, a, *adj.* (Lat. *glossianus, a, um*); (anat.) que pertence á lingua; synonymo de *lingual*.

Glossite ou **Glossitis,** *s. f.* (Lat. *glossitis;* do gr. *glossá*, lingua, e a des. *ite* ou *itis*, que indica uma inflammação); (med.) inflammação da lingua. Se é limitada á membrana mucosa, tem pouca importancia em si mesma, e cede em breve ás bebidas mucilaginosas, aos banhos e aos collutorios emollientes; tambem é muitas vezes conveniente applicar sanguesugas por baixo da base do queixo. Mas, de ordinario, esta *glossite* superficial é symptomatica de uma gastrite, de uma enterite, de uma gravissima affecção typhoide, contra a qual é necessario dirigir todos os meios de tratamento. A inflammação do parenchyma da lingua é rarissima; tem algumas vezes um andamento mui agudo, e póde terminar promptamente a suffocação. As suas causas reduzem-se á acção de substancias acres ou deleterias ou do veneno de certos animaes sobre a superficie deste orgão. Cumpre fazer logo uma ou muitas sangrias geraes, e applicar depois sanguesugas no pescoço, na barba ou na lingua. Prescreve-se ao mesmo tempo absoluta dieta e todos os meios antiphlogisticos, bebidas refrigerantes nitradas ou laxativas, e purgantes drasticos. E' muitas vezes necessario fazer duas escarificações profundas no tecido do orgão desde a base até á ponta, para operar o seu desengorgitamento. Nos casos de extremo perigo, a imminencia da suffocação obriga a recorrer á incisão da membrana cricothyroidea.

Glóssocatôcho, *s. f.* (Lat. *glossocatóchos, i; glossocatochus, i (linguæ detentor);* do gr. *glossá*, lingua, e *katechô*, eu deprimo); (cirurg.) instrumento de cirurgia hoje em desuso, para abaixar a lingua e examinar o interior da bôca. Este instrumento, cuja invenção se attribue a Paulo de Egina, era composto de duas peças, tendo uma na extremidade uma chapa que deprimia a lingua, ao mesmo tempo que a outra, em fórma de fechádura, era applicada por baixo da barba.

Glóssocéle, *s. f* (Lat. *glossocele;* do gr. *glossá*, lingua, e *kêlê*, herdia, tumor); (cirurg.) hernia da lingua; saliencia da lingua fóra da bôca, quasi sempre dependente da inchação inflammatoria deste orgão. V. *Glossite*. Comtudo, algumas vezes se observa uma *glossocele chronica;* uma especie de engorgitamento edematoso, susceptivel de adquirir por fim um volume consideravel, de deformar as arcadas dentarias, os labios, e até o osso maxillar inferior, e que póde chegar a ponto de tornar necessaria a amputação de uma parte da lingua.

Glóssócomo, *s. m.* (Lat. *glossocomium, ii; glossocomum, i;* do gr. *glossá*, lingua, e *komein*, ter cuidado); (cirurg.) os antigos chamavam *gloseocomos* aos apparelhos de que se serviam para a reducção das fracturas e das luxações da côxa e da perna. Acha-se nos autores a descripção de um *glossocomo* de Hippocrates, de um *glossocomo* de Nymphodoro, de um *glossocomo* de Galeno, de um *glossocomo* de Ambrosio Paré, etc. O *glossocomo* de Hippocrates era uma caixa de madeira, comprida e aberta na face superior e nas extremidades, e na qual se collocava o membro fracturado; laçadas feitas por cima da fractura passavam em roldanas fixas na parte superior da caixa; outras, por baixo da fractura, se ligavam a uma peça movel de madeira situada na parte inferior; esta peça, posta em movimento por meio de uma manivella, operava a extensão, puxando pelas laçadas inferiores, ao mesmo passo que as superiores realizavam a contra-extensão.

Glósso-epiglóttico, *s.* e *adj. m.* (Lat. *glosso-epiglotticus*); (anat.) alguns anatomicos dão o nome de *musculos glosso-epiglotticus* a dois pequenos fasciculos de fibras carnudas que nascem na parte posterior da face superior da base da lingua.

Glóssographia, *s. f.* (Lat. *glossographia, æ;* do gr. *glossá*, lingua, e *graphô*, eu descrevo); (anat.) descripção anatomica da lingua: — (philol.) sciencia das linguas.

Glóssógrapho, *s. m.* (Lat. *glossographus, i*; do gr. *glossá*, lingua, e *graphô*, eu descrevo) autor de glossario; o que escreve sobre as linguas.

Glossologia, *s. f.* (Lat. *glossologia, æ;* do gr. *glossá*, lingua, e *logos*, tratado, discurso); (med.) tratado sobre a lingua. De-Candolle tambem empregou esta palavra para exprimir *o todo dos termos consagrados em uma lingua scientifica*.

Glósso-palatino, *s.* e *adj. m.* (Lat. *glosso-palatinus;* do gr. *glossá*, lingua, e *palatum*, paladar); (anat.) V. *Glosso-staphytino*.

Glossópetras, *s. m. pl.* (Lat. *glossopetra, æ:* do gr. *glossá*, lingua, e *pétros*, pedra); (h. n.) linguas petrificadas, petrificações que têem a fórma de uma lingua. Julga-se serem linguas de peixes que ficaram nas terras depois das aguas do diluvio.

Glósso-pharyngeo, *s.* e *adj. m.* (Lat. *glosso-pharyngeus*; do gr. *glossá*, lingua, e *pharyng*, pharynge); (anat.) alguns anatomicos consideraram como dois musculos, a que deram o nome de *glosso-pharyngeos*, alguns fasciculos musculares, que, principiando nas partes lateraes e posterior da lingua, chegam aos lados do pharynge. Fazem parte dos constrictores superiores. *Nervos — s*, nervos considerados impropriamente por muitos autores como uma porção do oitavo par ou pneumo-gastrico. Nascem das partes superiores lateraes da medulla vertebral, entre os nervos faciaes e pneumo-gastricos, na divisão que separa as eminencias olivares dos corpos restiformes. V. *Gosto*.

Glósso-staphylino, *s.* e *adj. m.* (Lat. *glosso-staphylinus*; do gr. *glossá*, lingua, e *staphylê*, campainha da garganta); (anat.) nome de dois musculos, tambem chamados algumas vezes *glosso-palatinos*, que se estendem das partes lateraes e posterior da lingua até ao véu do paladar.

Glossotomia, *s. f.* (Lat. *glossotomia, æ;* do gr. *glossá*, lingua, o *tomê*, incisão); (cirurg.) dissecção anatomica da lingua. Esta palavra tambem significa algumas vezes *amputação da lingua*, ou o córte de uma porção deste orgão, reclamado pelo seu estado pathologico.

Glota, (hoje *Clyde*); (geogr., ant.) rio da antiga Caledonia (Escocia actual) ao NO. da provincia romana de *Valentia;* fórma na sua foz uma especie de golfo notavel. Agricola ali chegou em 85 antes de Jesus-Christo. Era em Glota que começava o celebre muro de Antonino, que chegava até *Bodotria*, e que formava o limite do imperio romano ao NO.

Glotão, *s. m.* (Lat. *glutto, onis; gluto,* de *glutio, is,* engulir, tragar) comilão, comedor, voraz:—, *adj. m.* devorador, voraz. V. *Gula.*

Glóte ou **Glottis,** *s. f.* (Lat. *glota, æ; glottis, dis,* dim. de *glossa, æ,* lingua, orgão da palavra; gr. *glossâ,* ou *glóttá* por *glossa*); (anat.) os anatomicos não estão de accordo em quanto á parte do larynge que deve ter o nome de *glote.* Alguns autores assim denominam a fenda oblonga da parte anterior para a posterior, do comprimento de dez a onze linhas no adulto, e da largura de duas a tres que o larynge apresenta na sua parte superior, e que é circumscripta, na anterior, pela cartilagem thyroidea e pela epiglottis, na posterior pelas arythenoideas, e nos lados por duas pregas mucosas horisontaes chamadas *ligamentos superiores da glote* (e algumas vezes *cordas vocaes superiores*), pregas que se estendem até cada uma das cartilagens arythenoideas. Outros ha que chamam *glote* a outra fenda, situada algumas linhas abaixo da precedente, limitada adiante pela cartilagem thyroidea, atraz pela cartilagem arythedoinea, e de cada lado por duas pregas formadas pelos ligamentos arythenoideos que cobrem a membrana mucosa. Estas pregas são os *ligamentos inferiores da glote,* as *cordas vocaes* propriamente ditas. Tambem lho chamaram *bordas* ou *fitas da glote,* ou *cordas vocaes inferiores.* A esta segunda fenda é que Bichat, Boyer e Cuvier deram o nome de *glote,* porque é ella que especialmente concorre para a producção do som vocal. Comtudo, entende-se commummente por *glote* o espaço comprehendido entre os ligamentos superiores e inferiores, e no qual se acham os ventriculos do larynge. V. *Larynge* e *Voz. Edema da —.* V. *Edema.*

Glotôna, *s. f.* comilona.

Glotonaria e **Glotonia,** *s. f.* vicio do glotão, voracidade.

Glotônico, a, *adj.* de glotão, voraz.

Glóttis, (ant.) V. *Glote.*

Gloukhov, (geogr.) cidade murada da Russia da Europa, no Tchernigov, junto ao Verbovka, a onze leguas de Novgorod-Sieverskoi; 9,000 habitantes. Commercio de cereaes e aguardente. Fabricas de porcellana.

Gloxinia, *s. f.* (bot.) V. *Gesneriças.*

Gluckstadt, (*Fanum Fortunæ*); (geogr.) cidade murada da Dinamarca, capital do baliado e do todo o ducado do Holstein, sobre o Elba, na margem direita, a cincoenta leguas de Copenhague; 5,800 habitantes. Porto maritimo, muitos canaes; commercio maritimo muito activo. D'ali sáem todos os annos muitos navios para a pesca da baleia.

Glucyna, *s. f.* (Lat. *glucyna, æ;* do gr. *glukus,* doce); (chim.) oxydo metallico descoberto em 1798 por Vauquelin, na esmeralda e na agua-marinha, pesando 2,97, tendo a propriedade de fazer sáes sacharinos com os acidos, apegando-se á lingua, insipido, apyro, infusivel ao fogo, soluvel na soda, na potassa, nos carbonatos de ammoniaco, de potassa e de soda, insoluvel na agua, mas formando com ella uma massa pouco ductil, etc. A *glucyna* é o oxydo de um metal chamado *glucynium.*

Glucynium ou **Glucyum,** *s. m.* (do precedente), (chim.) metal obtido da glucyna e isolado do chlorureto de glucynium por meio do potassio. E' em pó escuro, com palhetas crystallinas. Oxyda-se em elevada temperatura, e converte-se em glucyna; não tem acção sobre a agua na temperatura ordinaria.

Glumáceas, *s. f. pl.* (Lat. *glumaceæ*), (bot.) dá-se este nome ás flôres das gramineas. Humboldt designa com elle, nas suas obras de *Geographia botanica,* a reunião de vegetaes cujas flôres são cercadas de perigonos escamosos e pouco apparentes, taes como as gramineas, cyperaceas e juncos.

Glumélla, *s. f.* (Lat. *glumella, æ*), (bot.) involucro immediato dos orgãos sexuaes das gramineas e de algumas cyperaceas. E' o que Linneu chama corolla. V. o seguinte.

Glumellcano, *adj. m.* (Lat. *glumelleanus, a, um*), (bot.) nome dado por Desvaux a uma especie de nectario situado á roda do pistillo nas gramineas, e composto de pequenas camadas. Este orgão não existe em todas as gramineas. Michelli chamava-lhe corolla; Linneu, escamas; Schreber, nectario; Beauvois, lodicula; Richard, glumella.

Glumosa, *adj. f.* (Lat. *glumatus, a, um*), (bot.) Mirbel dá este nome á flôr cujos orgãos sexuaes estão rodeados de glumas.

Glutão. V. *Glotão.*

Gluten, *s. m.* (Lat. *gluten, tinis*), (chim.) materia particular descoberta por Beccaria, chimico italiano, nas sementes dos cereaes, e considerada como uma substancia vegeto-animal por conter azote. Misturado intimamente com o amido, o açucar, a albumina e a mucilagem, o *gluten* constitue a parte interna de muitas sementes cereaes, e principalmente do trigo. E' extraído fazendo massa com farinha do trigo e mechendo-a debaixo de um fio de agua até que deixe de ser leitenta; obtem-se como residuo o *gluten* puro, substancia de um branco tirante a cinzento, molle, agglutinante, insipida, de cheiro spermatico, mui elastica e susceptivel de ser diluida em uma camada pouco grossa. Submettido a um calor brando, o *gluten* diminue de volume, perdendo a agua que contém; exposto a um calor mais forte, tem acção igual á das materias animaes. E' insoluvel na agua, nos oleos e no ether, e, em parte, soluvel no alcohol. E' a este corpo que a massa deve a propriedade de levedar, e a farinha de trigo contém maior porção do que outra qualquer.

Glutina, *s. f.* (de *glutino, as*), (chim.) nome dado antigamente por H. Rouelle á substancia que Fourcroy denominou depois *albumina vegetal,* e que Soubeiran propôz de novo restituir-lhe. E' incolora, coagulavel pelo calor entre 50 e 60°, e pelo alcohol; precipita-se pelo sublimado e pela noz de galha. Combina-se com certos acidos, e é dissolvida pelos alcalis.

Glutinação. V. *Agglutinação.*

Glutinar, *v. a.* (Lat. *glutino, as*). V. *Grutinar, Grudar.*

Glutinativo. V. *Agglutinativo.*

Glutinóso, a, *adj.* (Lat. *glutinosus, a, um;* de *gluten, tinis,* gluten) pegajoso; que se assemelha ao gluten; que contém gluten; que é viscoso como o gluten (materia —); (bot.) diz-se de todos os orgãos que são cobertos de um liquido espesso e viscoso; *v. g.,* do pollen, etc.

Glycas (Miguel), (hist.) escriptor grego do Baixo-Imperio, que viveu no seculo XII, ou, segundo outros, no XV; habitava na Italia, e é autor de uns *Annaes,* que chegam desde a creação do mundo ate ao anno de 1118. Encontram-se na collecção byzantina. V. *Byzantina.*

Glycera, *s. f.* (*Glycera*); (h. n.) genero de annelides da ordem das nereideas, familia das nereidas, com os seguintes caracteres distinctivos: não tem antenna impar; antennas curtas, iguaes, de dois articulos; não tem queixos; trompa sem tentaculos no orificio; não tem cirros tentaculares nem pés em crystaes dentelados; todos os cirros em mamillos mui curtos; guelras distinctas.

Glyceria, *s. f.* (*Glyceria*); (h. n.) genero de plantas da familia das graminadas e da triandria digynia de Linneu, cujos caractores são: lecipeno multifloro bivalvo; espiguinha redonda, mutica; glume imberbe, com valvulas muito obtusas, iguaes em comprimento; escama hypogyna unica, carnuda, semi-escutellada, stigmas decompostos; caryopsa livre, oblonga com regos de um lado; flôres dispostas em paniculas. Este genero tem duas escamas hypogynas por tal modo soldadas entre si, que parece formar uma só, mas que se podem separar sem rasgão. O *fertuca fluitans* de Linneu é o typo do genero glyceria. Esta planta, que é commum nos fossos cheios de agua de toda a Europa, acha-se em regiões do globo muito afastadas, e particularmente na Nova-Hollanda.

Glycerina, *s. f.* (chim.) materia sacharina, não fermentescente, produzida pela reacção dos oxydos metallicos sobre os corpos gordos durante a saponisação, e que Schéele denominou *principio doce dos oleos.* Pelouse, em um trabalho importantissimo sobre os corpos gordos, diz que estes podem ser considerados como o resultado da combinação dos acidos gordos stearico, margarico e oleico com a *glycerina,* e que formam, como Chevreul previra, verdadeiros ethers.

Glycerio (Flavio), (hist.) imperador romano do Occidente; foi revestido da purpura em 473 por Gundobaldo, principe burguinhão, em cujo reinado vivia; mas Leão I,

imperador do Oriente, irritado por se ter feito aquella escolha sem o consultarem, deu o imperio do Occidente a Julio Nepos; e Glycerio, tendo-se deixado sorprender em Roma, teve que renunciar ao imperio. Recebeu em compensação o bispado de Salona na Dalmacia, e morreu em 480.

Glycicida, Glycisida e **Glycysida,** *s. f.* (h. n.) estes nomes designavam a Pionia dos jardins entre os antigos.

Glycimero, *s. m.* (*Glycemeris*); (h. n.) genero de molluscos da familia dos solenaceos de Lamarck, e da dos techados de Cuvier, facil de conhecer pelos caracteres seguintes: animal desconhecido, provavelmente muito analogo ao dos solens ou dos myos; concha transversa, muito aberta de cada lado, gonzo calloso, sem dentes; nymphas salientes para fóra; ligamento exterior.

E' provavel que os *glycimeros* vivam enterrados na areia como os solens e os myos; comtudo não lia a este respeito nenhuma observação, só se julga por analogia, e ha apenas um pequeno numero de especies conhecidas.

Glycina, *s. f.* (chim.) materia crystallisada, sacharina, descoberta por Bizio no liquido que encerra a noz do côco. Esta substancia, ainda pouco conhecida, póde ser identica á mannita, pois apresenta muitas das suas propriedades.

Glycina, *s. f.* (*Glycina*); (h. n.) genero de plantas da familia das leguminosas e da diadelphia diandria de Linneu, assim caracterisado: calice quisquefido, ou quinquedentado munido de bracteas, as divisões acuminadas, a inferior maior que as outras; estandarte oval, emarginado, reflectido e espandido; azas bidentadas na base; quilha as mais das vezes carnuda, mais curta que o estandarte; ovario com duas valvulas, e cingido por um disco annullar na sua base; legume sessil, algumas vezes estipulado, oblongo, comprimido, com duas sementes. Os autores não concordam sobre os caracteres deste genero.

Glycon, (hist.) estatuario grego, autor da bella estatua conhecida pelo nome de *Hercules Farnése*. Julga-se que veiu da Grecia á Italia pelo tempo de Augusto.

Glycônico, *adj. m.* (do gr. *glyhus*, doce); (poet.) sorte de verso latino composto de tres pés, sendo o primeiro spondeu, choreu ou jambo, e os dois ultimos dactylos.

Glycydidérma, *s. f.* (h. n.) nome que em Paulet parece designar o genero de cogumelos anteriormente chamado *Geastrum*. Não póde por consequencia ser adoptado.

Glycypicros, *s. m.* (h. n.) isto é, doce e amargo. Synonymo de *Solanum Dulcamara* na idade média.

Glycyrrhina ou **Glycyrrhizina,** *s. f.* (Lat. *glycyrrhiza, æ; glycyrrhizon, i*, alcaçuz); (chim.) materia sacharina descoberta no alcaçuz e depois no *polypodium vulgare* por Dœbereiner e Robiquet. E' uma substancia solida, infermentescente, em massa amarella, de sabor semelhante ao do alcaçuz, soluvel na agua fervente e no alcohol, e precipitada da sua solução aquosa pelos acidos; dá então um deposito sacharino, que, dissolvido na agua fervente, reduz-se a geléa pelo resfriamento. Compõe, em parte, o extracto negro ou succo de alcaçuz.

Glykis-Limen, (que em grego quer dizer *doce porto*); (geogr.) povoação da Turquia da Europa, na Roumelia, e na antiga Albania, a uma legua de Praga, na fóz de Mavro Potanio.

Glyphia, *s. f.* (*Glyphia*); (h. n.) genero de plantas da familia das synantheras, corymbiferas de Jussieu e da syngenesia superflua de Linneu, cujos caracteres são: calathida cujo disco é formado de flôres numerosas, regulares e hermaphroditas, e a circumferencia de flôres femeas tubulosas e em linguetas curtas; involucro composto de foliolas desiguaes applicadas, dispostas em duas ordens, quasi membranosas, e salpicadas de algumas glandulas; receptaculo plano e paleaceo; ovarios oblongos, estriados, munidos de uma almofada circular basilar e cartilaginosa, providos de um cocar comprido composto de pellos desiguaes e plumosos.

Glyphido, *s. m.* (*Glyphis*); (h. n.) genero de lichens estabelecido no *Synopsis Lichenum* de Achar, cujos caracteres genericos são: um thalus crustaceo cartilaginoso, plano, estendido, preso e uniforme; apothecias sub-cartilaginosas, rotundo-lineares, formadas de uma substancia propria, corada no interior, homogenea; a parte exterior tem regos por impressões canaliaclares, immersas, oblongas, sub-cartilaginosas. Este genero, de que só se conhecem poucas especies, não tem individuos na Europa. As especies que o compõe, ainda pouco numerosas, crescem todas sobre a epiderme das cascas sãs. Quatro especies constituem hoje este genero notavel: 1º, o glyphis labyrintho que se acha sobre diversas arvores de Guiné, cujo talo sub-azeitonado pardo se cobre de apothecias brancas de impressões elegantemente sub-reticuladas ou dispostas em anastomoses; 2º, o glyphis embrulhado *glyphys tricosa*, cujo talo é amarello ferruginoso, e cujas apothecias oblongas cinzentas têem regos por impressões misturadas e como embrulhadas. Esta planta cresce sobre as arvores da India; 3º, a glyphis de cicatrizes, *glyphis cicatrisosa* de Linneu, que cresce sobre o *codarium acutifolium* de Guiné, cujo talo pardo-cinzento, limitado de preto, é invadido por apothecias pretas cinzentas, acatadas, sub-crenadas no seu contorno, com impressões imitando cicatrizes; 4º, finalmente, o glyphis vespeiro, *glyphys favulosa* de Linneu, o mais commum de todos, de que se possuem individuos da ilha de França, do Guadalupe, de Santa Luzia, do Perú, do Brazil, sobre as cascas de quina parda, de quina piton, de angustura de cascarilha; especie que se reconhece facilmente pela sua crusta esbranquiçada, apothecias arredondadas, disformes, morenas, de impressões profundas simulando alveolas de um vespeiro.

Glyphisodon, *s. m.* (*Glyphisodon*); (h. n.) genero de peixes thoracicos, formado por Lacepède á custa dos chelodontes de Linneu, e collocado por Cuvier na segunda secção da numerosa familia dos esquamipennos, da ordem dos acanthopterygios. Os seus caracteres são: dentes distinctos, crenelados, em uma só ordem; cabeça totalmente escamosa; corpo e cauda muito comprimidas; uma só dorsal, cujas escamas são mui pequenas; linha lateral terminando inteiramente defronte do fim desta barbatana. Estes peixes, cujo nome (dentes crenelados) indica a principal particularidade, não foram ainda encontrados nos mares dos paizes quentes; ha-os que parecem ser communs aos dois continentes. Lacepède só mencionava duas especies, ás quaes foi preciso ainda ajuntar algumas das que elle deixava no genero á custa do qual formou este.

Glypho, *s. m.* (Lat. *glyphis, dis;* de *glypho, is*, esculpir, etc.; do gr. *glyphó*, eu gravo); (arch.) canal redondo ou angular que serve de ornato.

Glyphomitrium, *s. m.* (h. n.) genero de musgos tirado do Eucalypto, mas que parece não dever ser conservado.

Glyptica, *s. f.* (do gr. *glyphó*, eu gravo) arte de gravar nas pedras preciosas.

Glyptognosia, *s. f.* (do gr. *glyphó*, eu gravo, e *gnosis*, conhecimento) conhecimento das pedras preciosas.

Glyptographia, *s. f.* (Lat. *glyptographia, æ;* do gr. *glyphó*, eu gravo, e *graphó*, eu descrevo) conhecimento das gravuras cavadas e de relevo em coralinas, jaspe, agathas e outras pedras preciosas.

Glyptospermas, *s. f. pl.* (h. n.) synonymo de annonaceas, familia de plantas estabelecida por Jussieu. Os generos que lhe estão reunidos apresentam um calice persistente, com tres divisões mais ou menos profundas; uma corolla de seis petalas coriaceas, dispostas em duas ordens; estames muito numerosos, apertados, tendo os filetes mui curtos e as antheras quasi sessis. Os pistilos são raras vezes solitarios; as mais das vezes estão reunidos, e algumas vezes mesmo soldados no centro da flôr; cada ovario tem por cima um stylo curto; estes pistilos se mudam em outros tantos fructos, uma vezes seccos, outras vezes carnudos, com um só easulo, contendo algumas vezes uma só semente, mas com mais frequencia muitas, dispostas em duas linhas longitudinaes a angulo reentrante dos casulos; as sementes contêem um embryão mui pequeno, fechado n'um endosperma carnudo, duro, ordinariamente marcado com um rego longitudinal e rugas que correspondem a outros tantos regos que se observam na face interna da episperma.

As annonaceas se compoem de arvores e arbustos com folhas alternas, simples, muitas vezes inteiras, desprovidas

de estipulas; as flôres são ordinariamento axillares, algumas vezes solitarias. Esta familia tem estames indefinidos.

Gmelina, *s. f.* (*Gmelina*); (h. n.) genero de plantas da familia das verbenaceas e da didynamia angiosperma, estabelecido por Linneu. As plantas deste genero são arvores muito espinhosas, de ramos oppostos, nús ou folheados, axillares, divaricados, picantes e com flôres terminaes. Conhecem-se só duas especies, a saber: gmelina asiatica, de espinhas oppostas, folhas ovaes, inteiras, flôres amarellas, pedunculadas, e estriadas na summidade dos pequenos ramos; esta arvore é indigena das Indias-Orientaes.

Gmund, (geogr.) cidade da Illyria. V. *Geniund.*

Gn, muitos autores antigos escrevem por *nh* vocabulos latinos que têem *gn*; v. g., *manho* por *magno*, em razão da rima, nos *Lusiadas* de Camões. Outros supprimem o *g*; v. g.; *dino*, *manifico*, por *digno*, *magnifico*, etc. Ambos estes usos são improprios em prosa.

Gnafolio, *s. m.* (Lat. *gelaso*, *onis*); (bot.) especie de herva.

Gnancú, *s. m.* (h. n.) nome que dão do Haiti a uma aguia que parece ser uma especie semelhante á aguia real.

Gnaphalias, *s. f. pl.* (Lat. *gnaphaliæ*); (h. n.) é o nome da terceira secção da tribu das junléas (plantas), cujos caracteres geraes são: involucro escarioso; estigmalophoros troncados na summidade; tubo antheriforo comprido; cada anthera sobrepujada de um appendice obtuso, e munida na base de um comprido appendice sem pollen. Esta secção comprehende nove divisões, que todas ellas se subdividem em generos.

Gnaphálio, *s. m.* (Lat. *gnaphalium*); (h. n.) genero de plantas da familia das Iynanthereas corimbiferas de Jussieu. O nome de *gnaphalium*, que os antigos botanicos davam a um grande numero de synanthereas, que não tinham outras relações entre si mais que o aspecto penugento de sua superficie, foi restringido por Tournefort a uma só planta, agora um pouco afastada do gnaphalium, tal como se entende hoje, e que para Desfontaines e De-Candolle se tornou o typo do genero diotis. Os caracteres assignados a este genero são: calathide, cujo disco é formado de um pequeno numero de flôres regulares, hermaphroditas, e a circumferencia de flôres tubulosas femeas, pouco numerosas, e dispostas em muitas ordens, stylo das flôres hermaphroditas em ramos troncados na summidade, antheras providas de longos appendices basilares, involucro ovoide, cujas escamas são imbricadas e applicadas; as exteriores mais largas, ovaes, as interiores mais estreitas, oblongas e providas de um appendice escarioso; receptaculo plano e nú, ovarios delgados, cylindricos, sobrepujados de um cocar composto de pellos iguaes levemente plumosos, arqueando-se por fóra e caducos. As especies deste genero são pequenas plantas herbaceas que têem um aspecto pouco agradavel, e de que não se tira uso algum.

Gnaphalodes, *s. f. pl.* (h. n.) synonymo, segundo Tournefort, do *micropus*, e segundo Pluckenet de uma das especies do genero gnaphalio, o *gnaphalium muricatum* de Linneu.

Gnaphaloideas, *s. f. pl.* (h. n.) nome dado por R. Brow a uma secção de plantas corymbiferas, que contam a maior parte das synanthereas das terras austraes.

Gnaphalos, *s. m.* (h. n.) synonymo de palrador. V. esta palavra.

Gnaphosa, *s. f.* (*gnaphosa*), (h. n.) nome dado por Latreille a um genero de arachnida, designado depois por Walckenaer com o nome de drasso. E' um genero da ordem das arachnidas plumonares, familia das arachneidas, secção das tubitêtas, cujos caracteres são; as quatro fieiras externas quasi iguaes; queixos arqueados ao lado exterior, formando um cinto em torno do labio que é alongado e quasi oval, oito olhos collocados mui perto do bordo anterior do cassolete, disseminados quatro a quatro em duas linhas transversas; o quarto par de pernas depois das primeiras mais compridas. As gnaphosas são aranhas que se conservam á espreita dos insectos, e os levam para as suas habitações apenas os agarram. Estas habitações consistem em cellulas de seda mui brancas collocadas no interior das folhas, debaixo das pedras e no interior das paredes. Walchenaer divide em duas secções ou familias as arachnidas deste genero.

Gnathapteros, *s. m.* (h. n.) nome dado por Cuvier a uma divisão dos animaes articulados que continha os generos asella, bicho de conta millepedes, cymothoé julio, centopeia, escorpião, cegador, aranha, podura, e outros que compoem hoje a ordem dos crustaceos isopodos, a classe das arachnidas, e a ordem dos insectos thysanuros.

Gnathia, *s. f.* (Lat. *gnathia*), (h. n.) genero de crustaceos da ordem dos isopodos, cujo caracter distinctivo o essencial é ter o ultimo segmento da cauda arredondado, ciliado e sem lamellas natatorias. A parte esta differença singular, as gnathias se confundem com o genero anceo.

Gnathio, *s. m.* (Lat. *gnathium*), (h. n.) genero de insectos da ordem dos coleópteros, secção das hetcromeras, cujos caracteres distinctivos são: labro transversal; labio inferior mui pequeno, apenas visivel; mandibulas estendidas, alongadas, curvadas, sem dentes, muito agudas; queixos abertos de lobo mui comprido e muito delgado; palpas filiformes de articulos cylindricos; barba trapezoidal; antennas engrossando insensivelmente com o ultimo articulo mais comprido e conico; corpo linear, um pouco em fórma de cone; cassolete campanulado. Este genero offerece muitos pontos de semelhança com o dos sulylabros. Conhece-se uma só especie, o *gnathium francilloni*. E' originario da Georgia.

Gnathodontes, *s. m. pl.* (h. n.) nome dado por Blainville, por opposição ao de dermodonte, aos peixes cujos dentes são supplantados na espessura ossea dos queixos.

Gnathophyllo, *s. m.* (Lat. *gnathophyllum*) genero novo de crustaceos, estabelecido por Latreille na familia dos macrusos, cujos caracteres são: queixos exteriores foliaceos; o corpo dos dois primeiros pares do pés não dividido em pequenas articulações, e as antennas interiores terminadas por dois filetes.

Gnavella, *s. f.* nome proposto por alguns botanicos francezes para designar o sclerantho.

Gnedia, *s. f.* (h. n.) um dos nomes vulgares do marcelló, particularmente nas bordas do Loire.

Gneis ou **Gneiss,** *s. m.* (h. n.) rocha composta de feldspatho e de mica, de estructura sempre schistoide, devida principalmente á disposição das pequenas lamellas da mica. Os folhetos desta rocha são algumas vezes ondulados; as suas côres são muito variadas. O quartz só se mostra nella de uma maneira accidental; o feldspatho é umas vezes em grãos mais pronunciados. Os mineraes que se acham mais commummente disseminados nesta rocha são: a granada, o graphito, o pyroxeno, a cordierita, o esmeril ou corindon compacto ferrifero, e a turmalina. O graphito parece algumas vezes ter tomado o logar da mica nesta rocha.

O gneis fórma um vasto systema de terrenos que se mostra em toda a parte a descoberto na superficie do globo; acha-se em quási todo o norte da Europa, na peninsula da India, nas regiões equinociaes da America, no Brazil, Groenlandia, etc. O gneis fórma por si só montanhas poderosas. A sua variedade principal é aquella em que a mica é parda e o feldspatho avermelhado.

Gnemon, *s. m.* (h. n.) especie de plantas do genero gneto, descripta por Linneu. E' uma arvore das Molucas e das Indias Orientaes, cujo tronco direito e nodoso é como articulado; as suas folhas são oppostas, glabras, ovaes, lanceoladas, acuminadas, inteiras e lustrosas por cima. Os fructos são largos, ovaes, e se tornam vermelhos pela maturidade. Os habitantes do paiz se sustentam com elles depois de os ter cosido, porque comidos crús excitam uma grande comichão na bôca.

Gnephosida, *s. f.* (Lat. *gnephosis*); (h. n.) genero de plantas da familia das synanthereas e da syngenesia reparada de Linneu, e collocada na tribu das inuleas, secção das gnaphalias, cujos caracteres são os seguintes: calathide sem raios, composta de florões iguaes em numero sómente de um, dois ou quatro regulares e hermaphroditas, involucro ovoide, dobrado; o exterior curto, persistente, formado de quatro escamas ellipticas e membranosas; o interior mais comprido, formado tambem de quatro escamas oblongas, membranosas, e sobrepujadas de um appendice escarioso o córado; receptaculo pontiforme e sem appendice; ovarios curtos, grossos e lizos, e possuindo um cocar excessivamen-

te pequeno, em fórma de uma membrana caduca, annular, profundamente dividida em tiras filiformes e irregulares. Um grande numero de calathides formam pela sua reunião um capitulo ovoide; ellas repousam sobre um supporte (calathiphoro) filiforme, guarnecido de longos pellos e de bracteas esquamiformes, escariosas, regularmente imbricadas, applicadas, suborbiculares ou rhomboidaes.

Gnesne, (em polaco *Gniezno*) cidade murada da antiga Polonia, hoje nos estados prussianos (na Posnania) a nove leguas de Posen; 4,800 habitantes. Arcebispado. Lanificios, cereaes, aguardente, cortumes. Foi já capital da Grande Polonia. Os prussianos a tomaram em 1793.

Gneto, *s. m.* (*Gnetum*); (h. n.) genero de plantas estabelecido por Linneu, e que pertence á sua monoecia monadelphia. Os seus caracteres são os seguintes: flôres monoicas, dispostas em torno de um rachis em verticellas interrompidas que são envolvidas cada uma por um involucro ou calice commum multifloro, inteiro, urceolado, calloso e rodeando o eixo; as flôres marginaes são machas, as centraes femeas, e repousam sobre um receptaculo guarnecido de palhetas unifloras que fazem funcções de calices. Nas flôras machas acha-se um só filete simples, terminado por duas antheras reunidas. Nas femeas um ovario immerso no receptaculo supporta um stylo e tres stigmas, muda-se n'uma especie de drupo ovado, contendo uma noz oblonga e estriada.

Gnidia, *s. f.* (*Gnidia*); (h. n.) genero de plantas da familia das thymeleas, da octandria monogynia de Linneu. O seu calice é tubuloso, alongado, um pouco deprimido no meio e terminado por quatro lóbos; entre estes se inserem interiormente quatro pequenas escamas petalvides, e por baixo, sobre duas linhas circulares, oito estames quasi sessis; o stylo, delgado e alongado, se incha no seu cumo e parte um pouco lateralmente do ovario, no qual está suspenso um só ovulo. Mais tarde os tegumentos da semente se confundem com os do fructo, e então acha-se um embryão revestido de um perispermo delgado, debaixo de um testo pontuado que cobre uma camada esverdinhada. Este genero contém elegantes arbustos exoticos, originarios pela maior parte do Cabo da Boa-Esperança, de folhas simples, oppostas ou alternas; de flôres terminaes, afastadas ou approximadas entre si.

Gnidio, *s. m.* (*Gnidium*) especie de plantas do genero daphne. E' um pequeno arbusto mui commum nas provincias meridionaes de França, Italia e Hespanha. A sua haste é alta, de dois a tres pés, e ramosa, sobretudo na sua parte superior. E' guarnecida de folhas muito approximadas, lanceoladas, estreitas, molles e um pouco pubescentes. As suas flôres formam uma especie de pequeno corymbo na summidade das ramificações dos troncos; ellas são pequenas, inodoras, sedosas por fóra, levemente rosadas por dentro. Succedem-lhes pequenos drupos seccos, escuros, muito carnudos. Esta especie é a mais interessante do seu genero. A sua casca se emprega em medicina com o nome de laureola, para uso externo como executorio; e a mesma propriedade irritante têem as folhas dos fructos das outras especies.

Gnipho (Marco Antonio), (hist.) grammatico latino; nasceu na Gallia, nos fins do seculo II antes do Jesus-Christo, veiu a Roma aperfeiçoar-se na escola de Lucio Plocio, seu compatriota. Ensinou depois grammatica, bellas-letras e arte oratoria, e contou no numero de seus discipulos Cesar e Cicero; morreu na idade de 50 annos. Attribuem-lhe muitas obras, que não chegaram até nós.

Gnisio, *s. m.* (h. n.) synonymo de *aguia real.* Ave do genero aguia. Tem as ventas ellipticas com o bordo anterior rombo; abertura do bico não se estendendo além do bordo anterior do olho; tres escamas sómente sobre a ultima phalange de todos os dedos (estes caracteres são invariaveis, quaesquer que sejam a idade e o sexo); pennas da cabeça e da nuca adelgaçadas, bicudas, de um ruivo dourado; todo o corpo de um pardo escuro, e muitas vezes moreno, á excepção das rectrizes internas das côxas, o das dos tarsos, que são de uma côr mais clara; cauda de um alvadio escuro raiada de pardo escuro, que é a côr que a termina; bico alvadio; iris parda; cara e pés amarellos; tem de comprimento tres pés e meio. Antes da idade de tres annos a aguia real tem toda a plumagem de um pardo claro e uniforme; as rectrices caudaes inferiores são esbranquiçadas, e as internas das côxas e dos tarsos de um branco puro; a rama interna das guias é branca, assim como as rectrices, que além disso têem uma larga cinta terminal parda; é esta a aguia commum de Buffon. A aguia real habita as grandes florestas da Europa, e sobretudo na Suecia, na Allemanha, na Escocia e no Tyrol, onde se sustenta de cordeiros e de gamos pequenos que rouba com uma força admiravel; raras vezes a vêem atacar aves grandes, e é só n'uma precisão absoluta que ella se lança sobre cadaveres. A sua postura é de dois a tres ovos de um branco sujo e manchados de ruivo. Encontram-se, mas é excessivamente raro, aguias reaes com a plumagem branca; é sem duvida a esta variedade que Gmelin chamou *Falco albus*, e Latham *Falco cyaneus*, Brisson o descreveu com o nome de aguia branca.

Gnoma, *s. m.* (*Gnoma*); (h. n.) genero de insectos da ordem dos coleópteros, secção dos tetrameros, familia dos longuirnos, cujos caracteres são: quatro palpas com o ultimo articulo setaceo; queixos bifidos; a divisão interior inchada no seu cume; lingueta cornea, arredondada na extremidade, quasi chanfrada; antennas setaceas. Fabricius descreve quatro especies: o gnoma lnogicollo das Indias Orientaes, e o cyllindricollo, clavipe, e rugicollo. O ultimo foi achado na Nova-Hollanda.

Gnomesilon, *s. m.* (h. n.) os antigos parecem ter designado com este nome as plantas marinhas, confundidas hoje debaixo do nome de musgo da Corsega.

Gnomicos, (do gr. *gnômê*, pensamento, maxima); (hist.) dá-se este nome a uma classe de poetas gregos, que puzeram em verso sentenças moraes; taes forão: Solon, Pythagoras (nos seus *versos dourados*), Theognis, Phocylides e Hesiodo. (V. estes nomes).

Gnomon, *s. m.* (Lat. *gnomon, is;* de *gnosco, is,* conhecer, do gr. *gnômôn;* indicio; do radical *gnoô,* conhecer) ponteiro de relogio do sol; agulha do circulo polar, disposta sobre o meridiano do globo.

Gnomônica, *s. f.* (Lat. *gnomonica, æ*) arte que ensina a fazer relogios do sol.

Gnomônico, a, *adj.* do gnomon, ou da gnomonica.

Gnomos, *s. m. pl.* (do gr. *gnômê*, pensamento, intelligencia) seres fantasticos, imaginados pelos philosophos gnosticos, e de que os poetas se têem servido para as suas composições. Os gnomos, segundo dizem os cabalistas, são genios bemfazejos, que habitam o interior da terra, e que têem um imperio soberano neste elemento, como as sylphides o têem no ar, as salamandras no fogo, os ondinos nas aguas, etc. São de estatura mui pequena, mas engraçada, e bem proporcionados. Habitam as grutas crystallinas e as minas de ouro e prata que estão no interior da terra. Estes pequenos entes invisiveis servem e defendem o homem, sem que este o saiba, logo que Deus lh'o ordena.

Gnorista, *s. m.* (*gnorista*); (h. n.) genero de insectos dipteros da familia dos tipularios, cujos caracteres são: antennas estendidas, cylindricas, de dezeseis articulos, os dois da base mais grossos e mais curtos; tromba alongada, munida de palpas no seu cume; tres olhos lisos, desiguaes, collocados em triangulo sobre a testa; pernas com esporões, espinhosas sobre os lados. Conhece-se uma só especie, o *gnorista apicalis* de Hoffm.

Gnósia, (geogr.) V. *Gnosio.*

Gnósio, a, *adj.* (Lat. *gnossiacus, a, um; gnossius, a, um; gnossus, a, um*) cretense, de Gnosia, uma das cidades da ilha de Creta. *Ex.* « Reinos — *s. Eneida Portugueza,* III, 28. »

Gnossa, (geogr.) cidade de Creta. V. *Cnossa.*

Gnóstico, a, *adj.* (Lat. *gnosticus, a, um*) que pertence aos gnosticos.

Gnósticos, (do gr. *gnosis*, conhecimento, intuição); (hist.) nome por que são designados os partidarios de certas doutrinas religiosas e philosophicas, espalhadas principalmente pela Asia e pelo Egypto, e que tiveram grande voga nos primeiros seculos da éra christã. Os gnosticos julgavam insufficiente e inexacta a revelação contida nos livros sagrados, e pretendiam ter elles sós a verdadeira sciencia (*gnosis*) da divindade e de todas as cousas divinas. Deviam

esta sciencia, diziam elles, ou a uma intuição directa, ou a uma tradição, que remontava sem interrupção ao berço da humanidade, e que elles collocavam acima de toda a revelação. Admittiam, para explicar o mundo, tres cousas: a materia, o Demiurgo (autor do mundo actual) e o Salvador; collocavam o Salvador acima do Demiurgo, e encarregavam-no de reformar a sua obra; a maior parte delles juntavam a estes dogmas o da emanação, e faziam emanar todas as cousas do seio de um Deus supremo, ser ineffavel e irrevelado. Estas doutrinas mysticas eram filhas da união das crenças orientaes com a religião judaica ou christã e com a philosophia antiga. Deram origem a muitas seitas, cujo germen vemos no seculo I da igreja em Simão-o-Magico, Menandro-o-Samaritano, Cerintho, Dositheo e Philo-o-Judeu. Foram desenvolvidas nos seculos II e III por Marcion, herege da Syria, Cerdão da Asia-Menor, Saturnino de Antiochia, Bardesana de Edessa, Taciano, Basilides, Valentino e Carpocrates, todos tres de Alexandria. Foram combatidas estas doutrinas pelos padres da igreja, entre outros, por S. Clemente, Origenes, Ireneu, Theodoreto, Epiphanio, Tertuliano, S. Agostinho, e pelos philosophos, principalmente por Plotino.

Gnou, *s. m.* (*Gnus*); (h. n.) especie de animaes do genero antilope, cujos caracteres são: pernas finas como as dos veados, é do tamanho de um burro; tem o focinho de um boi; a fórma do espinhaço e da garupa lhe dá parecenças com um cavallo, do qual tem a cauda e as crinas; umas segundas crinas debaixo da papada, um circulo de pellos em roda do focinho e dos olhos; estes ultimos pellos são mui compridos e tesos; amarello-pardo por toda a parte, excepto nos sitios precitados, cujos pellos são mais ou menos brancos; é a unica das antilopes cujos excrementos não são globulosos, são como os do boi. Como a mór parte das antilopes, não faz ouvir voz; é a unica deste genero que apresenta o segundo dente incisivo mais largamente desenvolvido e na mesma linha que o mediano; os dois exteriores mais pequenos, e atraz do segundo. Este animal é do interior da Africa austral.

Gôa ou **Estados da India Portugueza**, (geogr.) esta provincia, outr'ora poderoso vice-reinado, compõe-se hoje do territorio das *Velhas e Novas Conquistas*. Debaixo do nome de antigas designa-se a comarca de Gôa propriamente dita, as provincias de Salsete e de Bardez. A comarca de Gôa se compõe de doze ilhas, e se divide em trinta e oito povoações, das quaes Pangim é a capital; Salsete contém sessenta e quatro, sendo a sua capital Margão, e Bardez encerra quarenta, com Mapuçá por capital.

As *Novas-Conquistas* comprehendem dez provincias com 281 aldeias e uma *jurisdicção*, a saber: Pondá, Canacona, Bicholim, Satary, Pernem, Astragar, Bally, Embarbaxem, Chondrarady e Cacorá; finalmente a *jurisdicção* é designada com o nome de Cabo de Rama. Todos estes territorios estendem-se umas 23 leguas, desde a fortaleza de *Tiracol* ao N. até além do cabo de *Rama* ao S., e umas dezoito desde a costa occidental do Indostão até ás serranias dos *Gates*, confinando com as possessões britannicas e com a costa do Malabar, afóra Damão e Diu em separada posição.

Os habitantes das *Velhas-Conquistas*, os quaes se denominam *Canarins*, são todos christãos, exceptuando duas quintas partes, que são mahometanos, gentios e judeus. A ilha de *Tissuari*, em que está Gôa, é a principal do grupo que constitue a sua comarca, e fórma com o continente dois grandes portos capazes de receberem náus de linha. O do N. entre a ilha e o territorio de Bardez tem á entrada da barra a fortaleza da *Aguada;* o do S., formado pelo territorio de Salsete, tem o forte de *Mormugão*. *Gôa*, tomada ao Hidalcão em 1510 pelo grande D. Affonso de Albuquerque, está em quinze gráos e meio de latitude N., e acha se situada na parte N. da ilha, a qual tem tres leguas de comprido, uma de largo, e dista duas do mar. Nella fundaram os portuguezes, logo depois de tomada, a primeira cidade, hoje denominada *Gôa-Velha*. Molestias contagiosas os obrigaram depois a fundar n'outro sitio mais benigno a *Gôa-Nova*, a qual, outr'ora emporio da riqueza e commercio da Asia, começou a decair pela perseguição que a inquisição exercêra contra os judeus, seus mais ricos capitalistas; e tornando-se depois insalubre pelos miasmas dos proximos pantanos, começou a ser desamparada pelos seus habitadores, e até pelas repartições publicas, que todas se mudaram para *Pangin*, que agora é a capital, e por isso tambem chamada *Gôa-Novissima*. Na antiga cidade apenas residem algumas freiras, os forçados das galés e mendigos. São notaveis na sua deserta agglomeração de edificios, meia duzia de gigantescos conventos, um dos quaes, o de S. Domingos, era o paço da inquisição; a admiravel Sé primaz da India, o magnifico templo do Bom-Jesus, onde está o sumptuoso mausoleu de prata de S. Francisco Xavier; um grandioso hospital, o vasto arsenal da marinha, e outros muitos edificios em ruinas, que advertem com pungente magoa ao viandante a magnificencia e riqueza que em tempos mais felizes ali residiram.

Pangim, como fica dito, é a capital da provincia, residencia do arcebispo, o qual toma o titulo de primaz do Oriente, e tem numeroso cabido, do governador geral e da relação. Está situada no mesmo lado da ilha, porém mais proxima do mar, edificada com bastante regularidade; entre ella e a antiga cidade estão os bairros habitados do Ribandar e de Penelim, onde se acha o palacio do arcebispo. Tem-se ido aformoseando á custa de Gôa-Nova, a ponto de ser hoje uma elegante e sadia cidade, por se terem aterrado os pantanos; possue bons edificios modernos, uma academia militar, algumas aulas publicas e particulares, ruas bem alinhadas e limpas, um vasto quartel e boa alfandega; a sua população, junta com a da antiga capital, não excede 16,000 habitantes. Entre Pangim e Ribandar ha uma ponte de cantaria de um quarto de legua de extensão, edificada no dominio dos intrusos Filippes. As demais ilhas do grupo são: *Piedade*, *Chorão*, *Santo Estevão*, *Combarjua* e outras insignificantes.

A capital da provincia de Salsete é *Margão*, villa regular e florescente, que contém 10,000 a 12,000 habitantes, os quaes fabricam tecidos de algodão; a de Bardez é *Margão;* poderá conter 10,000, porém menos industria. As ilhas *Anchedivas* fazem parte desta provincia.

As *Novas-Conquistas* são as que accresceram ao estado em 1768, e depois, por herança ou força de armas, são continentaes, e constam de dez districtos. Nellas ha boas matas virgens, nas quaes se encontram tigres, bufalos, javalis e cobras. A sua população anda por 125,000 habitantes, ainda que só notada no mappa em 110,953, pela maior parte brahmenos, gentios, mahometanos e mui poucos christãos. As ilhotas de Anchediva ou Angediva formam ao S. de Gôa, na mesma costa de Malabar, um grupo com pequeno numero de habitantes indigenas; é nellas todavia que se formou o primeiro estabelecimento portuguez na Asia pelos annos de 1499.

Damão, cidade situada na costa do Decan, setenta leguas ao N. de Gôa em latitude N. 21° assente nas margens do rio do mesmo nome, e quasi dois graus ao N. de Bombaim, tem um excellente porto com estaleiros, onde se tem construido fragatas de primeira ordem para a marinha portugueza, com a melhor madeira que se conhece para a construcção naval, denominada *teca*, de que abundam os seus bosques. A cidade é pequena, cercada de muralha bem artilhada, com duas portas de ferro, bom cáes, commoda alfandega e palacio do governo. Encerra perto de 7,000 habitantes, em grande parte canarins e mascates, que fazem algum commercio com a costa oriental da Africa e Gôa. A sua alfandega chegou a ser rendosa quando no seu porto se embarcava grande porção de amphyão para a China.

O seu territorio, que ao N. continúa com o rio Coileque e ao S. com o Callem, acha-se encravado entre possessões inglezas e o mar indico; divide-se em tres districtos que, são: *Colonm-Paoary* ao N., *Nayer* ao S., e *Nagar-Avelly* a E. No primeiro está Damão, de quem acabámos de fallar, e foi tomada pelo vice-rei D. Constantino de Bragança em 1559, e debalde atacada pelos mongoles em 1659. Pouco arredada desta praça ha uma aldeia chamada *Damão-Grande*, habitada principalmente por gentios e mahometanos. Na margem opposta do rio se acha outro Damão, por alcunha o *Pequeno*, com uma fortaleza e habitada por baneanes, gentios que têem horror de comer carne, e acreditam na metempsychose ou transmigração das almas. A população do districto de Damão não é menor de 45,000

habitantes, ainda que no mappa acima citado, só figurem 36.803.

O rio Dumão, bem que de consideravel curso, é pouco navegavel em razão do ingreme declive e força da corrente que lhe dão os montes gates, onde tem sua nascença; é comtudo nelle que se acham fundados os celebres estaleiros acima mencionados; nas suas margens ha excellentes madeiras.

Diu, cidade situada n'uma ilha que tem tres leguas de comprido, na costa de Guzurate, possue um excellente porto para naus do maior lote. No continente, em frente da mesma, existe uma meia legua de terreno, que lhe pertence, cercado com muralha, chamado *Praia do Gogola*. Na ilha se acha a celebre praça, tomada pelos portuguezes em 1537 ao sultão Badur, o qual ahi foi morto, e tão valorosamente defendida em 1546. Foi nesta occasião que, faltando numerario para a prover de mantimentos e reparar as suas desmoronadas fortificações, o nada tendo que hypothecar, o seu governador, D. João de Castro, cortou uma das barbas, e sobre penhor mandou pedir 20,000 pardáos (6,000 pesos) á camara da cidade de Gôa, que lh'os remetteu.

A situação do *Diu*, entre a costa occidental da India, o golfo Persico e o Mar-Vermelho, póde ser importante para o commercio, e effectivamente algum tem com estas paragens e com a costa africana.

A praça conserva ainda as suas grossas muralhas com baluartes e torres, formidaveis fortificações, artilheria de calibre grosso, uma enorme cisterna que póde conter mais de 30,000 pipas de agua, e uma profunda cava e mina; tudo neste canto solitario recorda os feitos de valor e lealdade dos antigos portuguezes, de que foi o theatro. Em consequencia da insalubridade da cidade, apenas nella reside a guarnição e pequeno numero de familias menos abastadas, e o resto dos habitantes, que chegam a 10,000, pela maior parte baneanes e mahometanos, vivem espalhados nas *hortas*, onde cultivam arroz, especiarias e amphyão, o fabricam estimadas toalhas adamascadas, cobertas arrendadas, lençaria de algodão chamada *canequim*, etc.

N'um dos cêrcos desta praça foi tomada pelo general Nuno da Cunha a celebre peça ou *canhão de Diu*, que se acha na real fundição de Lisboa; tem 28 palmos de comprimento, e atira balas de 110 libras de peso. Foi esta monstruosa bôca de fogo, até o fim do seculo passado, a de maior calibre e comprimento que na Europa se conheceu.

Eis-aqui em resumo os dados estatico-geographicos mais provaveis do que ainda resta a Portugal dos seus Estados da India. Quanto ás suas outras possessões na Oceania e na China, V. o artigo *Macau*.

Na geographia de Santa Anna Costa, impressa em Macau em 1842, se vê ser o commercio da capital já tão limitado, que se lhe acontecesse o mesmo que nos paizes onde a principal riqueza provém das alfandegas, teria já o Estado succumbido ao peso de 1,87?,506 xerafins (615,000 pesos hespanhóes) de despezas annuaes; todavia o rendimento territorial excede esta quantia. Quanto ás suas manufacturas, são igualmente de pouca monta, e consiste n'algumas obras de prata, ouro e ferro, tecidos de algodão, linho e obras de canhamo; os seus pannos adamascados não conhecem superiores até nas fabricas de Inglaterra. As producções consistem principalmente em arroz, açucar, especiarias, café, algodão, linho, amphyão, madeiras, sal, e geralmente toda a qualidade de frutas dos tropicos, consideradas as melhores da India.

O clero, outr'ora tão rico e numeroso neste arcebispado, tem visto sensivelmento diminuir a sua influencia; todavia ainda conta com alguma, pois que, além da cathedral, contém 101 igrejas parochiaes com 654 ecclesiasticos (anno de 1845). O arcebispo de Gôa continúa sempre a intitular-se primaz das regiões orientaes, e tolera todos os cultos. Os brahmenes têem um pagode em Pangim, os mahometanos algumas mesquitas, e os judeus duas synagogas fóra da cidade.

Quanto á população de 381,720 habitantes, que, segundo o almanak citado, dêmos a esta provincia, julgâmos ser inferior á realidade. Existe ahi, como no reino, grande confusão nos dados do recenseamento; em Portugal, quando era pelos róes de confissões e desobrigas que se calculava o numero de almas, podia-se ainda admittir uma tal ou qual proporção nas que não davam obediencia á igreja; porém nesta provincia, onde avulta o numero de mahometanos, brahmenes, baneanes, gentios, israelitas, etc., muito mais difficuldade deverá apresentar o recensear uma população, nem arrolada nem arruada. Julgâmos exceder ella a 430,000 almas, não contando a guarnição das diversas fortalezas e dos presidios centraes, que pouco excederão a 4,000 soldados de linha. Se dermos credito ao padre Cottincau de Klognen, que de certo o merece, irá ainda mais longe esse calculo; eis suas formaes palavras: « Fallando dessas (*de Gôa*), esses escriptores parecem esquecer-se que uma população de meio milhão de habitantes, na qual se póde contar 300,000 christãos, habita ainda os territorios circumvizinhos e reconhece o dominio portuguez. *Ferdinand Denis*, Port., pag. 421. » (Dic. de Prestello.)

Goacary, *s. m.* (h. n.) peixe de rio do Brazil.

Goahiros ou **Guairas,** (geogr.) povo indigena da peninsula, situada entre o golfo de Maracaibo e o mar das Antilhas; está muitas vezes em guerra com os inglezes e hespanhóes.

Goai ou **Goais,** (ant., obsolcto). V. *Guai*.

Goajurú, *s. f.* (bot.), arvore fructifera do mato virgem no Brazil.

Goalparah, (geogr.) cidado da India ingleza, na provincia de Calcuttá, nos confins de Bengala e de Assam, a 23 leguas de Rangpor; 3,000 habitantes. Commercio activo com os habitantes de Assam.

Goan, *s. m.* (h. n.) arvore da Persia, cuja cinza produz a tuthia. (V. esta palavra.)

Goarazel, *s. m.* V. *Corazil*.

Goarec, (geogr.) cidade de França. V. *Gouarec*.

Goarina, *s. f.* roupeta aberta por diante. V. *Guarinas*.

Goaris, (geogr.) rio da India antiga. V. *Topti*.

Goave (Grande), (geogr.) cidade da ilha do Haiti, a oito leguas de Porto do Principe, no golfo de Leogano, com um porto e um forte. A Pequena-Goave fica a nove leguas de Porto do Principe, n'uma pequena bahia; tem tambem um forto.

Gobânio, (*Gobanium*), (geogr. ant.) cidade da antiga Bretanha, hoje *Abergavenny*.

Gobelin (Gil), (hist.) celebre tintureiro francez que vivia em Paris no reinado de Francisco I; fundou juntamente com seu irmão, junto á ribeira de Bièvre, um estabelecimento de tinturaria de lãs, que ainda hoje conserva o nome de Gobelins, e que é conhecido em toda a Europa. Diz-se que descobrira o segredo de tingir de escarlate. A casa de Gobelins tornou-se em 1667 fabrica real, e nella se fabricam tapeçarias e moveis para os palacios reaes.

Gobeo (Promontorio), (*Gobæum Promontorium*), (geogr. ant.) promontorio situado na extremidade NO. da Gallia, hoje *Cabo de S. Mahé* ou *S. Matheus*, junto de Conquet, departamento de Finisterra.

Gobergem, *s. m.* (h. n.) o mesmo que bacalhau secco.

Gobiesoço, *s. m.* (*Gobieson*); (h. n.) genero de peixes formado com este nome por Lacepède, do qual Cuvier fez um sub-genero do genero lepidogastro.

Gôbio, *s. m.* (*Cottus Globio*), (h. n.) nome scientifico do Caboz, especie do genero Colla. Esta especie, commum nos regatos da Europa, da Siberia e da America septentrional, nunca tem mais de cinco pollegadas de comprimento; a sua carne, que não é delicada, sem duvida por causa do nojo que inspiram a figura e viscosidade deste peixe, não deixa de ser muito sadia e saborosa; Aristoteles a tinha já dado por uma das melhores; ella se torna vermelha depois de cozida. Muito fecunda, porém ainda mais voraz, a femea devora algumas vezes até os seus proprios ovos, bem longe de ter por elles uma grande ternura, como se pensa commummente; a femea, mais que o macho, assim como a de muitas outras especies de peixes, parece como inchada quando está para pôr os ovos. As protuberancias formadas pelos dois ovarios, que se tumificam, por assim dizer, nesta época, enchendo-se de um mui grande

numero de ovos, são assás elevadas e arredondadas para terem sido comparadas a peitos; e como uma comparação pouco exacta conduz sempre a uma idéa exagerada, e de uma idéa exagerada a um erro, celebres naturalistas escreveram que a femea do cabôz tinha não sómente uma relação de fórma, mas ainda uma relação de habito com os animaes mammiferos, que ella chocava os seus ovos, e perderia antes a vida que abandonâ-los. Seja como fôr, o cabôz, que é tão indifferente pela sua progenitura, como todos os outros peixes, é de um pardo escuro no dorso, salpicado de manchas mais escuras no macho e amarelladas na femea. O ventre é alvadio n'um e branco no outro. As barbatanas são igualmente amarelladas ou manchadas.

Gôbio, *s. m.* (*Gobius*), (h. n.) genero de peixes que serve de typo á familia dos gobioides, peixes que podem viver um certo tempo fóra da agua, conservam-se nas praias, e têem o estomago sem fundo estreito, com um canal intestinal sem coccum ou intestino cego; a maior parte dos machos tem um pequeno appendice atraz do anus, e as femeas em muitas das especies são viviparas. Os caracteres de genero gobio consistem em barbatanas ventraes, que, situadas muito adiante e até ao peito, ali se reunem em todo o seu comprimento, ou pelo menos pela base em um só disco, e formando um funil mais ou menos completo. Pretende-se que o animal se serve deste disco, como de uma ventosa, para se applicar contra os rochedos, quando quer fixar-se no fundo das aguas, resistindo ao seu movimento. As especies deste genero são numerosas.

Gobioides, *s. m. pl.* (h. n.) sub-genero de peixes do genero gobio, cujas especies têem as duas dorsaes reunidas n'uma só, e têem o corpo mais alongado que as outras especies do mesmo genero. Conhecem-se quatro.

Gobiomoroide, *s. m.* (h. n.) especie de peixes do genero gobio.

Gobionária, *s. f.* (synonymo de *gobius aphya*, ou aphysa); (h. n.) especie de peixes do genero gobio. Esta especie, que não tem mais de tres pollegadas de comprimento, e que dizem achar-se em igual abundancia desde o Nilo até ás costas da Belgica, parece ser aquella de que tratou Aristoteles.

Góbios, *s. m. pl.* (h. n.) secção de peixes do genero gobio, a que chamam vulgarmente *cadoz do mar*. Esta secção distingue-se pelas ventraes reunidas em toda a sua extensão e mesmo anteriormente, de sorte que formam um disco concavo e completo. O seu corpo é alongado, a cabeça mediocre, arredondada, com as faces inchadas e os olhos approximados; duas dorsaes, cuja posterior é muito curta. As especies deste sub-genero ou secção são o bolerote, o ophyso, o pagancl e jozo, e outras muitas.

Gobon, *s. m.* (h. n.) um dos nomes vulgares do *gobius aphya*, e das outras especies do mesmo genero.

Goccte, *s. m.* (do fr. *gosset* ou *gousset*) — *de malha*, parte da armadura antiga, que se ajustava debaixo dos sovacos.

Goch, (geogr.) cidade da Prussia, na provincia Rhenana, a duas leguas de Clèves; 3,000 habitantes. Castello. Pannos, meias, sabão.

Gochête, *s. m.* (h. n.) epitheto dado por Adanson a uma muito bella especie de molluscos do genero natica, que é a *natica fulminea* de Lamarck.

Gochnatia, *s. f.* (*Gochnatia*), (h. n.) genero de plantas da familia das synantherêas e da syngenesia igual de Linneu, cujos caracteres são os seguintes: involucro campanulado, composto de foliolos numerosos, estreitamente imbricados e picantes; as externas mais curtas, ovaes; as internas oblongas e lanceoladas; receptaculo plano e nú; florões numerosos; todos hermaphroditas e tubulosos, excedendo o involucro; corolla tubulosa, com o limbo dividido em cinco recortes iguaes, lineares e expandidos; filetes dos estames livres; antheras lineares, munidas na base de duas sedas; ovario cunciforme um pouco comprimido, sedoso, sobrepujado de um stylo filiforme e de um stigma bilobado; cocar sessil, composto de pellos tão compridos como a corolla e ligeiramente hispidulos. E' uma planta de haste frutescente e inerme, de folhas alternas, muito inteiras, brancas e cotonosas por baixo, oblongas, agudas, arredondadas na base; as suas flôres amarellas são solitarias ou germinadas na summidade dos ramusculos. Cresce nas regiões quentes da provincia de Bracomora na America, sobre as margens do rio das Amazonas.

Goci, *s. m.* (bot.) variedade de trigo que se cultiva em alguns districtos da França occidental.

Gôda, *s. f.* (commerc.) moeda dos reis godos de Hespanha.

Godal, *s. m.* (h. n.) nome dado por Adanson a cryptogamos collocados por Linneu entre os seus byssos, mas que pertencem a diversas familias.

Godalha, *s. f.* (h. n.) nome vulgar, adoptado por Paulet, do falso mezisserão, especie de agarico.

Godegisilo, (hist.) quarto filho de Gundioco, rei dos burguinhões; coube-lhe em partilha o paiz de Besançon por morto de seu pae em 463. Procurou proteger-se contra a ambição de seu irmão Gondebaldo, alliando-se com Clovis, rei dos francos; Gondebaldo porém cercou-o em Vianna (500), aprisionou-o, e matou-o. Houvo outro Godegisilo, rei dos vandalos, que reinou pelos annos de 406.

Goderville, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Sena-Inferior, a duas leguas de Belbec; 850 habitantes.

Godiel. V. *Gudiel.*

Godilhão. V. *Gudilhão.*

Godim, (geogr.) villa e freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, districto de Villa-Real; 1,650 habitantes.

Goding, Golding ou **Hodonin,** (geogr.) cidade da Bohemia, na Moravia.

Godmanchester, (*Duroli Pons*); (geogr.) cidade de Inglaterra, no condado do Huntingdon, sobre o Ouse, que a separa de Huntingdon; 2,000 habitantes.

Godo, a, *adj.* (Fr. *goth*; do celt, *go*, muito) natural da Gothia (os reis —*s*; um autor —; e *s.* um —). *Os—s*, povos antigos do Norte. *Godo* (t. da giria) homem rico, regalão, como eram os *godos* conquistadores da Hespanha.

Godo, *s. m.* (h. n.) um dos nomes vulgares e o mais usual no commercio do *Reseda lutcola*.

Godofredo, (hist.) nome de varios condes de Anjou e duques de Bretanha no reino de França. Anjou teve cinco condes deste nome; os mais celebres foram Godofredo II (1040), tinha um genio bellicoso, e o seu valor lhe mereceu o nome de *Martel*, com que então se designava um cavalleiro aguerrido. Accrescentou aos seus estados os condados de Poitou e Vendôme, Saintingo e Touraine. Morreu em 1060 n'um mosteiro, onde tomára o habito. Godofredo V, cognominado *Plantageneta* (porque trazia sempre no capacete um ramo de giesta, *genet*) filho de Foulques, conde de Anjou, e rei do Jerusalem, adquiriu o ducado de Normandia pelo seu casamento com Mathilde, filha do rei de Inglaterra, mas por morte deste teve que lutar com poderosos adversarios, perdeu a Normandia, e teve nos seus estados uma fome tão grande, que chegaram ali a sustentar-se de carne humana. Henrique, seu filho primogenito, recuperou a Normandia, e foi rei de Inglaterra, com o titulo de Henrique II, e foi o tronco da dynastia dos *Plantagenetas*. Na Bretanha houve dois duques celebres deste nome: Godofredo I, o primeiro que tomou o titulo de duque de Bretanha, que trocou pelo de conde de Rennes; fez guerra ao conde de Nantes para lhe roubar os seus estados; mas, arrependendo-se depois, fez uma peregrinação a Roma, e, quando voltava aos seus estados, foi morto de uma pedrada por uma mulher. Godofredo II, filho de Henrique II, rei de Inglaterra, casou com a filha do duque de Bretanha, Conan, e, sem esperar a morte deste, apossou-se deste estado em nome de seu filho em 1166; comtudo só foi considerado duque em 1171, e reinou até 1186. Morreu em Paris n'um torneio, dado pelo rei de França em sua honra, em 1186. Era pae do joven Arthur, que seu tio João-Sem-Terra, rei de Inglaterra, mandou assassinar para lhe roubar os seus estados.

Godofredo de Bulhão, (hist.) V. *Bulhão* (Godofredo).

Godomeileiro. V. *Guadameceiro.*

Godoya, *s. f.* (h. n.) genero de plantas da familia das guttiferas e da polyadelphia pentagynia, cujos caracteres são: calice com cinco sepalas coloridas; estames de-

finidos ou indefinidos; antheras lançando o seu pollen por meio de dois póros; stigma com cinco angulos; capsula quinquelocular: sementes imbricadas ou aladas. As especies deste genero, em numero de duas, são mui bellas arvores que crescem no Perú. O seu pau é muito duro e se emprega para fabricar muitos utensilios. Em uma, as folhas são creneladas, em fórma de espatula, e as flôres têem mais de quarenta estames; na outra, as folhas são tambem creneladas, porém obovaes, mas só contêem dez estames.

Godrilhado, *s. m.* (h. n.) synonymo antigo de pintarroxo.

Godrim, *s. m.* (t. asiatico) colcha estofada da India.

Godwin (O conde), (hist.) senhor inglez de origem saxonia, filho de Ulfnoth, conde de Sussex, ou, segundo outros, de um simples pastor. Casou sua filha Editha com o rei Eduardo-o-Confessor, e preparou a seu filho mais velho (Harold II) os meios de usurpar o throno. Morreu repentinamente em 1054, estando á mesa com o rei Eduardo.

Goécia, *s. f.* (antiguid.) especio de magia, pela qual falsamente se persuadiam os supersticiosos que era possivel invocar os demonios para fazerem mal aos homens; arte de fazer maleficios, sortilegios, encantamentos; evocação dos genios maus.

Goeciano, a, Goecio, a, *adj.* pertencente á goecia. Tambem se emprega como substantivo.

Goeirana, *s. f.* (bot.) arvore do mato virgem, no Brazil, cuja madeira serve para a caixaria.

Goelando, *s. m.* (h. n.) nome dado por Temmink a uma divisão das gaivotas; vem do que se dá vulgarmente em algumas partes ás maiores aves deste genero.

Goelnitz, (geogr.) cidade da Hungria, a cinco leguas de Kaschau; 5,000 habitantes. Ferro e cobre.

Goemoer, (geogr.) condado da Hungria, no circulo além do Theiss, entre os de Zips e Lipto ao N., Heveseh e Neograd ao S.; dezesete leguas de comprimento, nove de largura (comprehendido o condado de Kis-Honth que lhe foi reunido em 1802); 148,200 habitantes; capital Gross-Steffelsdorf, e antigamente Pleisnicz. Montanhas, matas; clima frio. Gado, linho, vinho, tabaco, alguns cereaes; ferro de superior qualidade, iman. Industria florescente. Este condado tomou o seu nome da pequena cidade de Goemoer nelle situada a quatro leguas de Putnok; 2,000 habitantes.

Goeppingen, (geogr.) cidade do Wurtemberg, a cinco leguas de Stuttgard; 4,000 habitantes. Lanificios, louça, papel. Aguas thermaes.

Goerlitz, (geogr.) cidade murada da Prussia, na Silesia, sobre o Neissa, a quinze leguas de Licgnitz; 10,000 habitantes. Muitos monumentos. Sociedade das sciencias; gabinetes de physica, mineralogia, medalhas, machinas, bibliothecas, etc. Lanificios, chapeus, etc.

Goertan, *s. m.* (h. n.) nome de paiz que se tornou scientifico de uma especie do genero pêga.

Goertz, (geogr.) cidade da Austria. V. *Goritz*.

Goes, *s. m.* (do fr. *goe* ou *goué*, foucc), (mar. ant.) *Ex.* « Foi mettendo a galé tanto de lô que fez do peão —. *Couto*, VII, 8.

Goes (Damião de), (hist.) illustre historiador portuguez; nasceu em Alemquer em 1501, foi educado na côrte de el-rei D. Manuel, de quem foi camarciro e guarda-roupa. Foi embaixador de Portugal na Polonia, Dinamarca e Suecia; e, terminadas vantajosamente estas embaixadas, continuou a viajar por toda a Europa, merecendo em toda a parte a estima dos reis e dos sabios, taes como Glaceano, Pedro Nascio e o celebre Erasmo, o terror dos homens de letras do seu tempo, que viveu cinco mezes em Friburgo com Damião de Goes, a quem sempre respeitou. Depois de quatorze annos de viagens fixou-se nos Paizes-Baixos, e casando na Haya, foi habitar em Loxaina. Ali vivcu entregue ao estudo e repouso domestico até 1542, em que os francezes cercaram esta cidade. Damião de Goes capitaneava um corpo de estudantes, em que consistia quasi a defesa da cidade; mas foi feito prisioneiro, e mandado para França, aonde soffreu grandes males, libertando-se por 2,000 ducados. Em 1546 voltou a Portugal por ordem de D. João III, que o nomeou guarda-mór interino da Torre do Tombo, no impedimento de Fernam de Pina. D'ahi a pouco foi nomeado chronista-mór, cargo que desempenhou, escrevendo a *Chronica de D. Manuel* e a de D. João II emquanto principe. Em 1571 Damião de Goes foi demittido dos seus cargos e mettido nas masmorras da Inquisição, que por uma sentença o condemnou a degredo e confiscação de todos os bens, mas a sentença foi modificada, cumprindo o degredo no mosteiro da Batalha. Consta que estava já restituido á sua casa, quando morreu, pouco mais ou menos em 1573, de uma apoplexia, segundo uns, mas, segundo outros, assassinado. Parece que os inquisidores, não ousando queimar n'um auto de fé o homem que muitos papas e reis tinham tratado como amigo, recorreram ao punhal dos assassinos para se desfazerem de Damião de Goes. A sua estada na Allemanha, relações com os reformadores religiosos, e intimidade com Erasmo o tinham tornado um homem perigoso aos olhos daquelle tribunal sanguinario. Além das duas chronicas já mencionadas, Goes publicou: *Deploração da gente lappiana, a embaixada de Preste João, Fé, religião e costumes dos ethiopicos, historias do 1° e 2° cercos de Diu, descripção de Lisboa*, e outras obras estimadas.

Goes (João Gomes), (hist.) jurisconsulto portuguez, natural da cidade de Evora, aonde recebeu o gráu de mestre em artes e bacharel em theologia, e passando á universidade de Coimbra se formou na de canones. Compôz, entre outras obras, *Peculio de direito civil e canonico*.

Goes, (geogr.) villa e freguezia de Portugal, cinco leguas a E. de Coimbra, situada n'um profundo valle sobre o rio Ccira, perto de Cca; contêm 3,150 habitantes, e o seu concelho 5,238.

Goes ou **Ter-Goes,** (geogr.) cidade da Hollanda, na Zelandia, a tres leguas de Middelburgo; 4,500 habitantes. Commercio de cereaes, sal, etc.

Goeta-Elf ou **Gotha,** (geogr.) rio da Suecia, nasce no lago Wener, junto de Wenesburgo; divide-se em dois braços em Kougelf, e vae perder-se no Cattegat, junto á ilha de Hisingen. O seu curso é de mais de vinte leguas, e durante elle forma a celebre catarata de Trolhættan.

Goethaland, (geogr.) V. *Gothia*.

Goethals, (hist.) V. *Henrique de Gand*.

Goethe (João Wolfgang), (hist.) um dos maiores escriptores da Allemanha; nasceu em Francfort sobre o Meno a 28 de Agosto de 1749, estudou direito em Leipsich, e recebeu o grão de doutor em Strasburgo. Fez-se conhecido em 1774 por um romance (*Werther*), que lhe foi inspirado por uma aventura da sua mocidade. Esta obra, de um genero novo, teve uma extracção espantosa, grangeou ao autor a protecção e amizade do joven duque de Weimar, Carlos Augusto, junto ao qual serviu como conselheiro de legação, e depois como membro do conselho privado, e com elle fez uma viagem á Suissa e outra á Italia. Quando rebentou a revolução franceza já Goethe tinha publicado, além de *Werther*, muitas tragedias, taes como *Stella*, *Tasso*, *Clavigo*, etc. Nos annos que seguiram, e no meio das preoccupações da guerra, Goethe continuou a assombrar a Allemanha pela multidão e superioridade das suas producções poeticas, litterarias e scientificas. Napoleão, durante a sua residencia em Erfurt, quiz ver o celebre escriptor, cujo nome enchia toda a Allemanha, e condecorou-o com a grã-cruz da Legião de Honra. Fosse reconhecimento, fosse por outra causa, Goethe pequena parte tomou na grande luta do patriotismo allemão contra a França; e ao passo que todos se armavam em torno delle, o poeta publicava tranquillamente as suas memorias com o titulo de *Verdade e poesia*. Apezar deste procedimento e das censuras que elle lhe trouxe, o duque de Weimar escolheu-o em 1815 para seu ministro, cargo que exerceu até 1828. Sem parecer enfraquecido pelos annos, Goethe publicou ainda muitas obras, taes como o *Divan oriental*, os *Annos de viagem de Guilherme Meister*, a segunda parte de *Fausto* (em 1829), e muitas memorias sobre differentes ramos das sciencias physicas. Morreu placidamente em 1832 com 83 annos de idade. As suas cinzas repousam em Weimar, entre as de Schiller, e as do seu protector o principe Carlos Augusto. Goethe é sem duvida um dos maiores genios que a Allemanha tem produzido. Como poeta iguala, se não excede, os maiores poetas do seu paiz. Como prosador, o seu estylo será sempre um modelo de pureza e elegancia. Como sabio, fez varias descobertas

engenhosas. Debalde porém se procurará encontrar nas suas obras aquelle enthusiasmo e unidade, filhos de uma convicção intima; genio vasto e elevado, mas coração frio e egoista; Goethe não tinha outra religião mais do que um pantheismo indeciso e uma indifferença geral, que, vendo com iguaes olhos a verdade e o erro, aceita todas as idéas e todas as crenças. Goethe teve alguma semelhança com Voltaire, o como este, concorreu bastante para o progresso do scepticismo religioso.

Goethea, *s. f.* (*Goethaea*), (h. n.) genero de plantas da monadelphia polyandria de Linneu, dedicado ao celebre poeta philosopho allemão Goethe, cujos caracteres são: calice campanulado, curto, com cinco dentes, cingido de um involucello mui grande, vesiculoso e com quatro ou seis divisões profundas; cinco pétalas que adherem pela base, com estivação enrolada em fórma de espiral; estames numerosos, cujos filetes são reunidos n'uma longa columna, e as antheras ovaes com dois casulos; stylo alongado, repartido na summidade em oito a dez stigmas, fructo capsular formado de cinco cascos coriaceos e monospermos.

Goetheborg, (geogr.) V. *Gothemburgo.*

Goettingue (Principado do), (geogr.) principado do reino de Hanover, no governo de Hildesheim; formou antigamente um estado particular, comprehendido no circulo do Baixo-Saxe, que pertencia a um ramo da casa de Brunswick, extincto o qual, passou para o principado de Kalemberg. Tem por limites ao N. e E. o Brunswick, ao Sul o Saxe prussiano, e o Hesse eleitoral, onze leguas do comprimento, nove de largura; 176,000 habitantes. Cidades principaes: Goettingue, Nordheim, Uslar, Mindem, etc.

Goettingue, (em allemão *Goettingen*); (geogr.) cidade de Hanover, capital de um principado, sobre o Leine, a quatorze leguas de Hanôver; 11,000 habitantes. Universidade celebre, denominada *Georgia Augusta*; bibliotheca (uma das mais ricas do mundo), jardim botanico, museu, observatorio, muitas collecções scientificas; soberbos estabelecimentos das sciencias e das artes. Sociedade real, fundada em 1750. Industria activa. Muitas imprensas. Instrumentos de mathemathica o physica, etc. Já foi cidade hanseatica, e foi muito activa na guerra dos Trinta-Annos. A universidade de Goettingen foi fundada em 1735 pelo rei Jorge II. Entre os professores mais celebres que tem tido notaremos Blumenbach, Heeren, Hugo, Gieseler, Lucke, Goeschen, Grimm, etc.

Goetzia, *s. f.* (e não Goezia); (h. n.) genero de intozoarios estabelecido por Zeder, que pelo tempo adiante lhe deu o nome de Colchis. Era composto de duas especies: o *goetzia inenuis* e o *goetzia annata*. E' um verme duvidoso, achado uma só vez por Goeze no estomago de um siluro.

Goetz de Berlichingen, (geogr.) V. *Berlichingen.*

Gog e Magog, (hist. sagr.) seres mysteriosos do que falla a Biblia em varios logares, e que representa como reis de povos gigantes, inimigos de Israel. No Apocalypse Gog e Mogog fazem o papel de *Anti-Christo*. Mahomet no Alcorão tambem falla delles no mesmo sentido. Alguns sabios têem querido ver nestes nomes já os sythas, já os persas. Ha em Londres, e na porta de *Guildhall* (casa da municipalidade) duas estatuas colossaes de guerreiros saxonios, a que dão os nomes de Gog e Magog.

Gogna, (geogr.) rio da Sardenha. V. *Agogna.*

Gógo, *s. m.* gosma das gallinhas. E' voz imitativa.

Gogo, (geogr.) cidade do Hindostão, na provincia de Bombaim, na costa occidental do golfo deste nome. Estaleiros. Habitantes de origem abyssinia, bons marinheiros. Commercio activo com Bombaim.

Gogo, (geogr.) cidade da Abyssinia, no reino de Amhara, a E. do lago Dembea.

Gograh, (chamado tambem *Sardjon* ou *Deva*, que quer dizer *divino*) rio do Hindostão; nasce nos montes Himalaya, na antiga provincia de Aonde; recebe as aguas do Kali e Rapty, e vae cair no Ganges, em Mandji. Os indios o reputam sagrado.

Goiába. V. *Gaiaba.*

Goiabada. V. *Gaiabada.*

Goiabeira. V. *Gaiabeira.*

Goialva, *s. f.* nomo de uma flôr.

Goiar, *v. n.* (do gr. *goaô*, gemer, voz imitativa); (ant.) gemer, lamentar-se, dar ais. V. *Guaiar.*

Goiaz, *s. m.* (h. n.), casta de caranguejo vermelho, do Brazil, que tem a carne saborosa.

Goirão, *s. m.* ou **Goiran,** (h. n.) especie de aves de rapina do genero falcão, divisão dos butios.

Goito, (geogr.) pequena povoação do reino Lombardo-Veneziano, na margem direita do Mincio, com uma ponte sobre este rio, entre Peschiera e Mantua. Este sitio foi em 1848 o theatro do varios combates entre os italianos e os austriacos; os piemontezes ali ficaram vencedores no dia 30 de Maio daquelle anno, e repelliram os austriacos, que tentavam tomar a ponte.

Goity ou **Oity,** *s. f.* (bot.) arvore fructifera do mato virgem, no Brazil. Ha varias especies: *caboclo, coroia, etá, etão, mirim, paçoaré*. Sua madeira tem varios usos em carpintaria.

Goiva, *s. f.* (do fr. *gouge*, que Ménage diz ser voz da antiga Gallia) formão de lavrar em meias canas concavas; agulha de artilheiro para tirar a polvora da peça atacada, e vêr se está humida.

Goivadúra, *s. f.* (mar.) pequeno chanfro que os poleeiros fazem nos lados do furo das bigotas, onde gyra o colhedor para o não cortar. A meia cana aonde se introduz o cabo que fórma a alça do poleame tambem se chame *goivadura*. V. *Goiva.*

Goiveiro, *s. m.* (bot.) a planta que produz os goivos.

Goivir, (ant. e obsol.) V. *Gouvir.*

Goivo, *s. m.* (do v. ant. *gouvir*); (bot.) flôr odorifera vulgar, de que ha varias especies: *amarello, encarnado da praia. Goivos* de Nossa Senhora.

Goivo, *s. m.* (de *gouvir* ou *goivir*); (ant.) gozo, prazer, alegria.

Goja, (geogr.) villa e freguezia de Portugal, situada a tres leguas do Viseu; 951 habitantes.

Gokorna, (geogr.) cidade da India ingleza, na provincia de Madrasta, a 22 leguas de Gôa, na costa do mar. Celebre templo de Siva. Sal.

Góla, *s. f.* (do lat. *gula, æ*, pescoço, etc.) garganta; ferro circular que se punha em torno do pescoço do homem de armas sobre o peito e espaldar; parte da camisa, da casaca, ou veste que cinge o pescoço. V. *Golla.*

Golango ou **Goulango,** *s. m.* (h. n.) a especie de antilope designada no congo com este nome não está determinada; diz-se que a sua carne, não obstante ser muito boa, não se come, porque um prejuizo faz considerar o golango como um animal sagrado.

Golar-se. V *Gorar-se.*

Golconda, (geogr.) cidade celebre da India, no reino de Decan (Bedjapor) sobre um rochedo, junto de Haiderabad; é o deposito de todos os diamantes extraidos em Krichna e Pennar, e nesta cidade são lapidados. Golconda foi antigamente a capital do reino de Telingana; hoje tem decaído muito do seu antigo esplendor, mas é ainda muito forte (e até inexpugnavel na opinião dos indios). Serve de thesouro ao Nizam e de prisão de estado; para ella se retiram os banqueiros de Haiderabad quando receiam pela segurança publica. Nenhum europeu ali póde entrar sem uma ordem do principe. Golconda dá o seu nome a uma provincia do Hindostão, chamada tambem de Haiderabad. V. *Haiderabad.*

Goldap, (geogr.) cidade da Prussia, sobre o Goldap, a cinco leguas de Gumbinnem; 3,150 habitantes. Bello aqueducto. Hydromel, lanificios, chapéus e cortumes. Junto della fica o monte Goldap, aonde se encontram minas de ferro.

Goldbachia, *s. f.* (*Goldbachia*); (h. n.) genero de plantas da familia das cruciferas, cujos caracteres são: calice levantado com sepalas não convexas na base; petalas apenas onguiculadas, obtusas e oblongas; estames livres; siliqua oblonga, biarticulada, stylo quasi nullo; sementes pendentes em cada casulo; de cotyledones incombentes, planos ou levemente curvados; flôres pequenas, de côr branca ou lilaz. As suas siliquas são cylindricas, tubulosas, transversaes e quasi levantadas; cresce no Oriente.

Goldberg, (geogr.) cidade murada da Prussia, na Silesia, a tres leguas de Liegnitz; 5,800 habitantes. Fonte

hydraulica. Pannos, flanellas, meias de lã, luvas, tinturarias; commercio activo. Havia antigamente junto della uma mina de ouro, hoje abandonada. Ha uma cidade do mesmo nome no ducado de Mecklemburgo-Schwerin, a tres leguas de Schwerin; 1,500 habitantes.

Goldoni (Carlos), (hist.) o primeiro autor comico da Italia. Nasceu em Veneza em 1707, morreu em 1793.

Goldsmith (Oliveiro), celebre escriptor inglez; nasceu em 1730 na Irlanda, e foi destinado ao estado ecclesiastico; preferiu porém a medicina, e foi para Edimburgo estudar; morreu em 1774, de idade pouco avançada. Escreveu romances, sendo o melhor o *Vigario de Wakefield*, obra traduzida em muitas linguas e bem conhecida.

Góle, *s. m.* (do lat. *gula*, *æ*, garganta, etc.) golpe, trago de liquido (um — de vinho).

Golear. V. *Golhellar.*

Golegã, (geogr.) notavel villa e freguezia da Extremadura portugueza, no districto de Santarem, d'onde dista quatro leguas e meia a E. e dezoito de Lisboa, situada junto da direita do Tejo, n'uma extensa campina abundantissima em azeite, trigo e vinho, cujas cepas se tornaram a plantar depois do governo do marquez de Pombal, o qual as tinha mandado arrancar desde Sacavem até Gollegã, para reduzir o terreno a cereaes. Tem 2,260 habitantes, e uma grande feira de tres dias a 11 de Novembro, onde não só concorrem negociantes do toda a parte do reino, mas tambem da Hespanha, com grande quantidade de fazendas de lã.

Goleira. V. *Gorjal.*

Golella, *s. f.* (do lat. *gula*, *æ*, garganta, etc.); (vulg.) o esophago; (fig.) o fallar muito.

Golellar, *v. n.* (do lat. *gula*, *æ*, garganta, etc.; fr. *gueule*, guela) tagarelar, chocalhar.

Goleta, *s. f.* (do mesmo radical que *galiota*) sorto de embarcação mercantil; escuna pequena de gavea á pôa.

Golfada, *s. f.* (por *golpada*, de *golpe*) o liquido que se vomita de uma vez, ou o sangue que se lança de um jacto do bofe.

Golfão, (*Golfãos*, pl.) *s. m.* (em lat. *nenuphar*, *alga palustris*); (bot.) genero de plantas aquaticas da polyandria monogynia do Linneu, classificadas por alguns autores na familia natural das ranunculaceas, e por outros na das hydrocharideas. As especies *nymphæa alba* (*golfão branco*) e *nymphæa lutea* (*golfão amarello*) têem sido empregadas. O *golfão* cresce nas lagôas (d'ahi lhe vem o nome do *liz das lagôas*), e as suas grandes folhas quasi orbiculares fluctuam na superficie da agua, bem como as suas bellas flôres brancas ou amarellas (segundo a especie). Estas flôres são reputadas anodinas e hypnoticas; com as pétalas faz-se um xarope (xarope de nympha) que passava por anti-aphrodisiaco, propriedade que se attribuia igualmente a todas as partes da planta, e sobretudo á raiz. Reconhece-se hoje que as propriedades das flôres são nullas; e que a raiz, em vez de ter a virtude que se lhe suppunha, produz antes um effeito opposto. A analysa reforça esta asserção: a raiz contém uma fecula mui abundante, e é, por consequencia, mui nutritiva. Tambem nella se encontram principios mucosos, tannino combinado com acido gallico, resina, materia vegeto-animal, acidos e saes. *Flôr de* —. V. *Flôr:* —, (arm.) movel da armaria, que representa sómente as folhas desta planta.

Gólfe, *s. m.* (bot.) especie de herva.

Golfim, *s. m.* (*e balcia*) jogo pueril, assim chamado, porque cada um toma o nome de um peixe. V. *Golfinho.*

Golfinho, *s. m.* (corrupção do lat. *delphin*, *nis*; *delphinus*, *i*; *delphis*, *inis*; do gr. *delphin*); (h. n.) cetaceo pequeno, de que ha muitas especies; nada com grande rapidez. Tambem se denomina *porco marinho*. V. *Cetaceos:*—, constellação. V. *Delfim:*—(arm.) movel da armaria, que representa este peixe empinado com a cauda para cima: —*s*, duas azas unicamente usadas nas peças de bronze, que servem para mais facilmente as montar e desmontar.

Golfinho, *s. m.* (h. n.), (*Delphinus*) genero de mammiferos estabelecido por Linneu na ordem dos cetaceos, caracterisado pela existencia de dentes nos dois queixos, seja qual fôr o numero em um dos dois; porquo o numero total póde variar de oito a cento e sessenta. Não se póde fazer do seu tamanho um caracter generico, porque os maiores golfinhos não cedem ás baleias pequenas. E' por se terem comprehendido neste genero de especies que lhe são estranhas ou por ter confundido o estado desdentado por effeito da idade, com o estado adulto do certas especies, que se disse que certos golfinhos não têem dentes; porque é sobretudo nos golfinhos, entre os mammiferos, que se observa talvez mais, depois do homem, a quéda espontanea dos dentes pelo effeito da idade.

Nos golfinhos, o respiradouro dirigido verticalmente para a abertura das suas paredes osseas se abre por um plano vertical, tangente no bordo posterior dos olhos. Este respiradouro é em fórma de crescente em algumas especies; em linha recta em muitas outras. O dorso é na maior parte provido de uma barbatana triangular, e mesmo de duas; mas esta barbatana, formada por uma simples dobra da pelle, e contendo só gordura, é susceptivel de faltar por um grande numero de causas, mesmo nas especies em que ella é natural, quer por atrophia accidental, quer em consequencia de feridas nos combates que elles dão entre si ou com os grandes animaes marinhos. As tetas são inguinaes, isto é, situadas aos lados das aberturas anal e genital; o bordo da abertura genital é de uma côr de rosa vivo nos machos e nas femeas, porque o membro dos machos, posto que provido de um osso que lhe fórma o eixo, é retractil no fundo de uma verdadeira vulva formada de dois borreletos longitudinaes; de sorte que á primeira vista é muito difficil distinguir os machos das femeas novas. A sua pelle não tem corpo mucoso apparente. A epiderme da uma espessura uniforme em todo o corpo, e transparente, adhere immediatamente á face lisa ou exterior da derme, cuja expessura é de linha e meia a duas linhas. A face interna do derme é recortada, como velludo cortado, com recortes mui finos e profundos para a espessura da fazenda, de sorte que, voltando sobre a face externa um fragmento de pelle, todos estes folhelhos se afastam um do outro. A altura destes folhelhos é de quasi metade ou duas terças partes da espessura do derme; a sua direcção não é rectilinea; mas ondulada por curvas variadas, que lembram as que se desenham na face palmar dos dedos. A côr da pelle dos golfinhos é por toda a parte uniformemente preta ou de um pardo escuro na face folheada do derme. Ali, onde a pelle é branca exteriormente, é que a côr se detem n'uma certa espessura sufficientemente distante da superficie epidermica. E, como este derme é um pouco transparente quando se cortam pequenas laminas, vê-se que segundo a côr se approxima mais ou menos da superficie, n'uma região do corpo, esta região é susceptivel de vêus marmoreos e de matizes mais ou menos brancos ou opacos. Debaixo do ventre, onde a pelle é branca, a côr preta fica no fundo dos regos que separam o fundo dos folhelhos do derme. Vê-se pois que a causa da côr dos golfinhos, e provavelmente dos outros cetaceos, reside em um tecido differente do da pelle do homem. O derme adhere á camada adiposa subjacente por laminazinhas desta camada, que penetram nos intervallos dos folhelhos. Esta parte da camada adiposa é muito mais consistente que as partes mais interiores, e como o seu tecido é muito compacto, ter-se-ha confundido com o derme. Este se separa delle com uma grande facilidade, e sem reter mesmo entre os seus folhelhos nenhum vestigio de tecido adiposo nem de vasos. Elle se separa do tecido adiposo com tanta facilidade, como a epiderme se separa da sua face externa.

Muitas especies de golfinhos são notaveis, não sómente pela proporção vantajosa da capacidade da cavidade cerebral á da face, como pela proporção do volume hydrostatico do cerebro, ao volume do corpo; mas tambem pela proporção do numero e da profundidade das circumvoluções cerebraes.

Golfinho, *s. m.* (ou *Golfinho vulgar*, *Delfinus*, *Delphis*); (h. n.) especie de cetaceos do genero golfinho.

Golfinho alvadio, *s. m.* (h. n.) especie do genero golfinho, cuja cabeça é romba e convexa como a da toninha.

Golfinho de Bory, *s. m.* (h. n.) especie do genero golfinho, descripta por Bory de Saint-Vincent.

Golfinho de Cortesi, (h. n.) esqueleto quasi inteiro de um golfinho encontrado por Cortesi na collina de Torrazza, separada pelo regato de Stramonte do monte Pulgnasco.

Gôlfo, *s. m.* (do gr. *kolpos*, seio, estreito do mar; radical *koílos*, concavo) braço de mar estreito, que entra muito pela terra, e não tem saída. Quando penetra menos e conserva larga a emboeadura, chama-se bahia:—*s*, peças de ferro que se pregam pela parte exterior do navio, á face do batente superior das portas das peças para nellas gyrarem as missagras das portinholas. *Golfo*, (h. n.) dá-se tambem este nome a certas profundezas que existem nas costas do globo, dos quaes muitos seriam Mediterraneos se as suas aberturas não fossem muito consideraveis para serem reputadas estreitos. São os golfos que participam pelas suas producções da influencia elimaterica dos Oceanos e dos Mediterraneos, de que estas profundezas fazem parte. O mar Branco, ao norte do imperio da Russia, é um dos golfos mais notaveis do Oceano Aretico; o Golfo de Gascoinha ou de Biscaia, que deve tomar-se da ponta de Penmark para uma das extremidades da Bretanha, até ao cabo Ortegal em Galliza, pertence ao Oceano Atlantico; o de Guiné depende do mesmo Oceano, e penetra debaixo da linha até ao centro da Africa. A peninsula do Indostão fórma de um lado com as costas da Persia, da Arabia e da Africa um grande golfo chamado Mar d'Aman; do outro lado a mesma Peninsula fórma com as de Pegu e de Malaca o Golfo de Bengala; ambos dependem do Oceano Indio; póde ainda considerar-se como um golfo pertencente ao mesmo Oceano a extensão de mar intertropical que termina na Australia pela Bahia de Caspentania, e que limitam ao S. a costa de Witt, e ao N. as ilhas da Sonda, ou outras adjacentes, até á Nova-Guiné. O mar Vermelho, entrando entre a California e a margem occidental da America do Norte, é o golfo mais estreito e ao mesmo tempo o mais alongado nas terras que nos é conhecido. A bahia de Baffin, por muito tempo considerada como um golfo, já hoje não parece ser mais que uma vasta e larga communicação entre duas partes do Oceano Aretico, formando uma ilha daquelle Groenland que se julgava ser uma continuidade do Novo-Mundo.

As bahias não são mais que pequenos golfos; pelo uso tacito que faz que não se chame rio nenhuma corrente de agua, por mais consideravel que seja, quando só banha uma ilha, só se chamam geralmente bahias os golfos das ilhas, mesmo os maiores.

Golfo, *s. m.* (bot.) V. *Golfão*, planta.

Golfos, *s. m.* (bot.) herva, especie de ruiponto.

Golgondah, (geogr.) rio da India ingleza; nasce na provincia de Orissa, e vae acabar no golfo de Bengala. Ha uma cidade do mesmo nome na India e presidencia de Madrasta.

Gólgotha ou **Calvario,** (geogr.) collina a O. e junto de Jerusalem, aonde se executavam os criminosos. Foi ali que Jesus-Christo foi crucificado.

Golhelha. V. *Golelha*.

Golhelheiro, a, *adj.* palreiro, fallador.

Goliardo, a, *adj.* (do fr. *gouliafre*, comilão, ou *goullard*, choearreiro). *Clerigo* —, (ant.) que anda pelas tavernas comendo e bebendo (Ord. Affons.)

Golias, (hist. sagr.) gigante philisteu, atural de Geth; tinha de altura seis covados. Veiu desafiar os israelitas, mas David offereceu-se para combatê-lo armado só de uma funda; derrubou o gigante com uma pedrada, e cortou-lhe a cabeça com a sua propria espada.

Goliath, *s. m.* (*Goliath*), (h. n.) genero de insectos da ordem dos coleópteros, secção dos pentameros, na familia dos lamellicornes, tribu dos scarabados, cujos caracteres distinctivos são os seguintes: queixos inteiramente enamosos; barba muito larga, transversal, ou em fórma de coração muito expandido; capuz muito avançado e dividido em dois lôbos, em fórma de galhos. O seu protorax é orbicular, a peça axillar situada anteriormente e na base dos elytros, e que se demonstrou ser o epineno do mesothoraz, só existe em algumas especies deste genero. Os goliaths são insectos notaveis pela sua fórma, e quasi todos de grande estatura. Elles são exoticos, e pertencem á Africa e á America meridional. O — *gigante* póde ser considerado como typo do genero. Conhecem-se duas variedades: o — *cacico* habita a America meridional, o — *poliphemo* foi encontrado na Africa.

Golilha, *s. f. dim.* de gola; cabeção com volta que trazem os magistrados de beca; argola de ferro pregada em um poste, onde se prende alguem pelo pescoço; é castigo militar. *Acolchoado de* —, peça dos coxins dos caparações inteiros.

Gólla, *s. f.* (do fr. *goulot;* do lat. *gula*, *æ*, garganta, etc.); (fort.) entrada desde a praça até ao baluarte.

Gólla, *s. f.* (do fr. *col*, pescoço, *hausse-col*, levantador do pescoço) peça de metal com as armas reaes, que trazem ao pescoço sobre o peito os officiaes de patente em acto de serviço.

Gollia, *s. f.* (h. n.) nome dado por Adanson ao genero *soldanella* dos outros botanicos.

Golnow, (geogr.) cidade murada da Prussia, na Pomerania, a quatro leguas de Stettin; 3,000 habitantes.

Golo, (geogr.) rio da Corsega; nasce ao S. do monte Paglia-Orba, banha o NE. do districto de Corte, corta o de Bastia, e vae caír no Mediterraneo junto ás ruinas de *Mariana*, depois de um curso de onzo leguas. Este rio deu o seu nome em 1793 a um departamento da republica franceza, que comprehendia toda a parte meridional da Corsega, e tinha por capital Bastia. Reunido ao de Liamone em 1811, fórma o actual departamento da Corsega.

Golo-Beou, *s. m.* (h. n.) especie de passaro do genero melro. Tem as partes superiores de um pardo arruivado; lados da cabeça pardos, manchados de ruivo; parte anterior do pescoço cinzenta; abdomen esbranquiçado; bico e pés pretos. Tem oito pollegadas e seis linhas. E' da Nova-Hollanda.

Golocks, *s. m.* (h. n.) o macaco assim chamado em Bengala parece ser o orang.

Golodice, *s. f.* (*gula*, e *doce*) comida gulosa, cousa appetitosa, de regalo; (fig.) desejo, cubiça forte: — (p. us.) glotonaria, intemperança no comer: —*s*, doces, cousas adubadas com muito açucar.

Golombrina. V. *Colubrina*.

Golondrina, *s. f.* (h. n.) este nome, que em hespanhol designa a andorinha, é dado por Feuillée a uma especie de opercularia.

Golosamente, *adv.* (Lat. *gulosè*) com golodice.

Golosar ou **Golosear,** *v. n.* comer golodices, escolher os melhores bocados.

Golosina, *s. f.* (do ital.) gula, desejo de bons bocados; golodice, sofreguidão: —, *adj. f.* appetitosa (vianda—).

Golosissimo, a, *adj. superl.* de goloso.

Golôso, a, *adj.* (Lat. *gulosus, a, um*) que gosta muito de bons bocados, de iguarias delicadas, appetitosas; appetitoso, mui saborcso (manjar —); (fig.) cubiçoso, sôfrego.

Syn. comp. *Goloso, glotão.* O *goloso* gosta de bons bocados, saboreia a comida, e escolhe o que é mais delicado e grato ao paladar; o *glotão* é um eseravo da gula, tem appetite voraz, e parece antes devorar do que comer.

Golpáda, *s. f.* (*golpe*, e a des. *ada*) grande golpe; golfada.

Golpe, *s. m.* (Ital. *colpe;* do gr. *kolouó*, cortar) pancada por corpo lançado, atirado, arremessado, ou ferida por corpo cortante ou contundente; talho, corte, incisão. *Fugir com o corpo ao* —. V. *Fugir*. *Golpe*, o golpeado do vestido: rasgo (—de penna, de pincel): —*de mestre*, acção brilhante. *De*—, *de um* —, de paneada, de sobresalto, de repente, de uma vez: —*de gente*, força, copia, quantidade que ataca ou se mostra de repente. *Golpe* (fig.) infortunio, lance funesto.

Golpeado, a, *p. p.* de golpear, e *adj.* cortado, talhado (o corpo —). *Vestido* —, com golpes abertos sobre fôrro de outra côr.

Golpear, *v. a.* (*golpe*, e *ar*, des. do inf.) cortar, rasgar, ferir com golpes.

Golpêlha, *s. f.* (do fr. *corbeille*, alcofa, cesta; do lat. *corbicula, æ; corbila, æ, corbula, æ, corbulum, i*, dim. de *carbis, is*, cesto) alcofa.

Golpêlha, *s. f.* (Fr. ant. *goulpil;* ital. *golpe*, raposa, por *volpe;* do lat. *vulpis, is*, raposa, etc.); (ant.) raposa. *O lobo e a — todos são de uma conselha*, isto é, tem o mesmo natural.

Golpho. V. *Golfo*.

Golpinho, *s. m. dim.* de golpe; golpe leve.

Gomado, a, *p. p.* de gomar, e *adj.* abrolhado, agomado.

cm 1 2 3 4 5 6 7 8 9 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

Gomar ou **Gommar**, *v. n.* (*gommo*, e *ar*, des. do inf.) abrolhar, agomar-se.

Gomar, *s. m.* nome de um animal amphybio descripto por Telles. (Chron., II, 6, 9.)

Gomaristas, *s. m. pl.* sectarios calvinistas em Hollanda. V. *Gomar*.

Gomarra, *s. f.* (t. da giria) gallinha (Ulisip).

Gombaldo, (hist.) rei dos borguinhões. V. *Gondebaldo*.

Gombeta (Lei), (hist.) lei dos borguinhões, assim chamada de Gombaldo ou terceiro Gondebaldo, rei dos borguinhões, que a publicou em 500. E' notavel por conceder aos romanos os mesmos direitos e vantagens que concede ao povo vencedor. Contém muitas disposições do Codigo Theodosiano. Estabelecia que os borguinhões deixariam aos vencidos metade das terras conquistadas. Foi abrogada em 840 por Luiz-o-Bondoso, que lhe substituiu as capitulares de Carlos-Magno. V. *Gondebaldo*.

Gombroon, *s. f.* (geogr.) cidade no golfo persico.

Gomeleiras, *s. f. pl.* (*gomo*, e *liar*, ou *ligar*); (agric.) ladrões que nascem aos pés das arvores.

Gomena. V. *Gumena*.

Gomer ou **Gomor**, *s. m.* (voz hebraica) medida de liquidos dos hebreus.

Gomer, (hist. sagr.) filho do Jophet, cujos descendentes são chamados gomeritas; foi, segundo é tradição, o tronco dos povos da Galacia. E' igualmente de Gomer que alguns fazem descender os cimbros. Deu-se depois o nome de Gomer á lingua deste antigo povo, de que ainda hoje se encontram vestigios no dialecto gaelico, fallado na Baixa-Bretanha e paiz de Galles.

Gomera (Ilha), (*Capraria*); (geogr.) uma das canarias. E' de fórma quasi redonda, cinco leguas de comprimento, quatro de largura; 7,900 habitantes. Capital, S. Sebastião. Montanhas, bosques, alguns valles amenos. Cereaes, vinhos, frutas, seda, cera, etc.

Gomera, (geogr.) rio de Marrocos, na provincia de Fez; vae cair no Mediterraneo junto a Velez-Gomera.

Gomes (Raphael), (hist.) jurisconsulto portuguez, de quem faz menção Govarruvias. Escreveu commentarios a varias leis do Digesto.

Gomes (Antonio), (hist.) jurisconsulto portuguez; estudou na universidade de Salamanca, aonde foi lente; escreveu: *Commentario ás leis de Tauro, Resoluções de Direito civil*, e outras obras.

Gomes (Alexandre Caetano), (hist.) jurisconsulto portuguez; nasceu em Chaves em 1765. Escreveu: *Manual pratico judicial, civil e criminal*, *Tratado juridico sobre a clausula depositaria*, e outras obras juridicas e historicas.

Gomia. V. *Agomia*.

Gomiada, *s. f.* golpe de agomia ou gomia.

Gomil, *s. m.* (do fr. ant. *gomme*) caixote em que se guarda peixe vivo; pia por baixo da roda da azenha.

Gomilôso, a, *adj.* (bot.) diz-se da corolla quando é oval ou quasi oval, de maneira que se assemelha a uma jarra ou gomil. E' bojuda no meio, e se estreita depois na parte superior e inferior, como se vê na basella.

Gômma, *s. f.* (Lat. *gummi* (indecl.) ou *gummus, is*; do gr. *kommi*); (chim.) principio immediato dos vegetaes, e mui commum; encontra-se em todas as partes das plantas herbaceas, em todos os fructos, e em grande numero de raizes e troncos lenhosos; emfim, acompanha muitas féculas. E' de muitas especies de *mimosa* que crescem nas margens do Nilo e na Arabia, de duas especies de arvores que formam vastas florestas nas bordas do Senegal, e que os naturaes denominaram *nerek* e *nebued*, das arvores fructiferas de caroço, e especialmente da ameixieira, do *estragalus tragarantha* da ilha de Creta e de muitas raizes das malvaceas, que se extrâe a *gomma* para as necessidades da medicina e do commercio. A das *mimosas* é a *gomma-arabica*; a do nerek e do nebuedé a *gomma do Senegal*; a das arvores fructiferas, a *gomma do paiz*; e a dos *estragalus*, a *gomma adragantho*. Os caracteres de todas as *gommas* é de serem solidas, incrystallisaveis, incoloras, insipidas, sem cheiro, inalteraveis ao ar, soluveis na agua, susceptiveis de formar com ella uma geléa chamada mucilagem, insoluveis no alcohol, e decompondo-se facilmente pelo acido nitrico, que as transforma em parte em acido mucico. A *gomma* só parece differir do amido por uma quantidade menor de oxygeneo. E' empregada em therapeutica como adoçante. Guérin classificou as *gommas* em tres grandes series, conforme os principios immediatos que ellas contêem. Reconheceu nas differentes *gommas* tres substancias, que todas dão pelo acido nitrico o acido mucico, e ás quaes dá o nome de *arabina*, *bassorina* e *cesarina*. A primeira constitue quasi inteiramente a *gomma arabica*: é incolora, insipida, transparente; não crystallisa, e dissolve-se na agua, porém não no alcohol. A *arabina* comprehende, na sua seccão, as *gommas* arabicas do Senegal, a parte soluvel da mucilagem de semente de linho. A *bassorina* (V. esta palavra) associa-se com a precedente em muitas *gommas*; é insoluvel, incha-se na agua, e fórma uma materia açucarada pelo acido sulphurico. A *bassorina* faz a base das *gommas de Bassora* e *adragantho*. Finalmente, a *cesarina*, que tem muita relação com a *arabina*, converte-se nesta ultima pela agua fervente:—*adragantho*. V. *Adragantho*. A *gomma-arabica* é de duas sortes: *branca* e *ruiva*, tambem chamadas *gomma turica* e *gomma de gedda*, do nome de dois portos da Arabia (Tor e Giddah). A *gomma do Senegal* é hoje quasi sempre substituida á *gomma-arabica*. Podem distinguir-se quatro variedades della: a primeira, *transparente* e *toda soluvel*, é analoga á *gomma de Gedda* ou *gomma ruiva da Arabia*; apresenta-se umas vezes em lagrimas sêccas, duras, pouco volumosas, redondas, ovaes ou vermiculadas, enrugadas no exterior, vitreas e transparentes no interior, de um amarello mui desmaiado ou quasi brancas; outras em pedaços menos seccos, menos quebradiços, dissolventes, impuros, sempre transparentes e de um amarello tirante a vermelho. A segunda é branca e *fendida*; é a *gomma* mais branca da especie precedente, que se fendeu pela sua exposição ao ar secco. A terceira é *pellieulada*, isto é, a sua superficie acha-se coberta, em alguns pontos, de uma pellicula amarella opaca. Difficilmente se derrete, e deixa sempre um residuo. A quarta é verde luzente e com a fórma de bico de peito; derrete-se com tanta difficuldade como a precedente. Estas duas ultimas variedades devem ser rejeitadas pelos pharmaceuticos, bem como as *gommas do paiz*. Comtudo, estas ultimas gommas, que secretam, no verão, muitas das nossas arvores de caroço da familia das rosaceas, como a cerejeira, a cerejeira gallega, a ameixieira e o damasqueiro, não são completamente destituidas de propriedades adoçantes: — *de Bassora*, substancia considerada por alguns autores como uma *gomma* particular (*gummi toredonense*) que provém, segundo elles, de um *mesembryathemum*, e que se acha em pedaços irregulares, de pequeno volume, brancos ou amarellos, menos transparentes do que a *gomma do Senegal*, menos opaco do que a *gomma adragantho*, sem se dissolver na saliva como a *gomma do Senegal*, e não formando uma mucilagem espessa com a *gomma adragantho*. Outros autores reputam a *gomma de Bassora* como um principio immediato particular, que tambem se acha na assafetida, no bdellio, no euphorbio e no sagapeno, sendo uma das suas propriedades caracteristicas a de inchar extraordinariamente na agua, e de se tornar mui leve, sem que se dissolva nenhuma das suas partes; a este principio se deu o nome de *bassoriana*:—*copal*. V. *Copal*: — *elemi*. V. *Elemi*: — *seraphica*. V. *Sagapeno*: — *dos funeraes*. V. *Asfalto*: — *resina*, producto vegetal que participa da natureza das *gommas* e das *resinas*, e que parece resultar da união destes dois generos de substancia. Obtem-se as *gommas-resinas* fazendo incisões em certos vegetaes, e seccando ao sol os succos que correm dos seus vasos proprios. As *gommas-resinas* acham-se nelles sempre unidas a um vehiculo aquoso abundante; differem nisto das *resinas*, que são dissolvidas em um oleo essencial. Só em parte são soluveis na agua, e a sua dissolução é opaca e leitenta por causa da *resina*, que nella está unicamente suspensa. Tambem não são mais do que imperfeitamente soluveis no alcohol puro, mas dissolvem-se inteiramente no alcohol fraco fervente; o que offerece, para purificá-las, um meio que deve preferir-se ao que ministrava o vinagre antigamente empregado. As *gommas-resinas* fetidas são sedativas do systema nervoso, o excitantes das membranas mucosas; taes

são a assafetida, o galbano, a gomma ammoniaca, o opopanaco e o sagapeno. Tambem são incluidas no numero das *gommas-resinas* o bdellio, o euphorbio, a myrrha, o olibano, a escammonéa, o aloes e a laca. *Gommas, tumores gommosos*, ou *exostosis molles* (cirurg.) tumores syphiliticos desenvolvidos no perioste, em consequencia da inflammação chronica deste tecido fibroso. Deu-se-lhes este nome, porque, se os abrem cedo, acha-se-lhes no interior uma materia comparavel á mucilagem da *gomma adragantho*. O tratamento deve ser o das affecções syphiliticas consecutivas. *Gomma*, massa de encadernador.

Gommão, *s. m.* (de *gamo*) casta de veado de cornos largos e espalmados.

Gommar. V. *Gomar* (o verbo).

Gommifero, a, *adj.* (Lat. *gommifer, a, um*) que dá gomma (arvores —*s*).

Gômmo. V. *Gomo*.

Gômmo-resinôso, a, *adj.* (chim. e pharm.) que participa das propriedades da resina, e sobretudo da gomma (succo —). *Extractos — s.* V. *Extracto*.

Gommôso, *adj.* que cria gomma; cheio de gomma; que lança ou contém gomma (agua —; lambedor —); da consistencia da gomma. *Extractos — s* (chim. e pharm.) V. *Extracto*.

Gômo ou **Gômmo,** *s. m.* (alterado do lat. *gemma, æ*, rebento, renovo, olho) olho, renovo que as arvores lançam na primavera; divisão interior de certos fructos, como a laranja, o limão; divisão de nó a nó das canas: — *da laranja*. Segundo a accepção mais rigorosa do termo, os *gommos* são um principio de folhas, peciolos, estipulas ou flores envolto nas escamas corticaes de um tronco lenhoso. Estas escamas são, de ordinario, um tanto sêccas, papyraceas, imbricadas uma sobre outras, guarnecidas por dentro de uma especie de felpa, e ás vezes de um succo unctuoso ou viscoso, a fim de resguardarem dos frios e neves, durante o inverno, as mimosas partes que encerram; taes são, por exemplo, os *gommos* do choupo, amendoeira, freixo, etc. *Folheatura dos — s.* V. *Folheatura*.

Gomór. V. *Gomer*.

Gomphôse, *s. f.* (Lat. *gomphosis, is;* do gr. *gomphos*, prego); (anat.) especie de articulação immovel, aonde um osso está mettido em um cavidade como o prego ou cavilha em um buraco; tal é a inserção dos dentes nos alveolos.

Gonágra, *s. f.* (Lat. *gonagra, æ;* do gr. *gonu*, joelho, e *agra*, presa); (med.) gotta na articulação do joelho.

Gonalgia, *s. f.* (Lat. *gonalgia, æ;* do gr. *gonu*, joelho, e *algos*, dôr); (méd.) dôr rheumatica na articulação do joelho.

Gonarthrocâce, *s. f.* (do gr, *gonu*, joelho, *arthron*, articulação, e *kakia*, vicio, doença); (med.) Rust descreveu com este nome a inflammação das superficies articulares do joelho. V. *Arthrocace*.

Gônço. V. *Gonzo*.

Gondar, (geogr.) povoação de Portugal, no concelho de Gestaço, situada a nove leguas do Porto, com 1,180 habitantes.

Gôndola, *s. f.* (Ital *gondola;* do lat. *gundula, æ;* de *cymba, æ;* do gr. *kymbé*, barco) barco chato e longo, usado nos canaes de Veneza.

Gôndola, *s. f.* (*scaphium oculare*) pequeno vaso que se emprega para banhar os olhos; chamam-lhe tambem *bacia ocular*.

Gôndola, *s. f.* (t. do Brazil) carro de praça com assento para muitas pessoas.

Gôndola, *s. f.* chama-se no Brazil a uma vestia com abas curtas.

Gondoleiro, *s. m.* barqueiro que conduz uma gondola.

Gondomar (S. Cosme de), (geogr.) villa e freguezia de Portugal, no districto do Porto, d'onde dista uma legua; tem 2,833 habitantes, e o seu concelho 7,763.

Gondoriz, (geogr.) povoação de Portugal, concelho d'Arcos de Val de Vez, com 1,075 habitantes. Ha outra situada a duas leguas de Braga, com 400 habitantes.

Gonecysta, *s. f.* (*Gonecigitis*); este nome seria muito conveniente para designar as vesiculas seminaes.

Gonête, *s. f.* (dim. do lat. *cuneus, ei*, cunha, etc.) ferro de carpinteiro que faz abertura funda na madeira.

Gonfalão, *s. m.* (Fr. *gonfanon;* de *fano, onis; fanon, onis*, t. da b. lat., bandeira, etc.; do allem. *fane*, id.; ou do lat. *pannum, i; pannus, i*, panno, etc.), (ant.) bandeira.

Gonfaloneiro, *s. m.* (Ital. *gonfuloniere;* fr. *gonfalonier* ou *gonfanonier*. V. *Gonfalão*. Lat. b. *gunt fanonarius*, que se lê nas *Capitulares* de Carlos-o-Calvo, de França) cargo antigo nas republicas de Italia, primeiro magistrado que levava a bandeira da republica.

Gongrona, *s. f.* (do gr. *goggrônê*, tumor redondo), (bot.) tuberculo redondo que se forma no tronco das arvores. Hippocrates deu, por analogia, este nome ao tumor dos nervos da garganta, á bronchocele.

Gongylóide, *adj. dos* 2 *g.* (p. us.) em fórma de cabeça arredondada.

Gongylos, *s. m. pl.* (Lat. *gongyla, æ; gongyle, es*), (bot.) corpusculos arredondados, situados sobre as differentes partes dos vegetaes acotyledoneos, e que lhes servem de sementes. Segundo alguns botanicos, são verdadeiros grãos que têem necessidade de fecundação para se desenvolverem; e, segundo outros, são germens analogos aos bolbilhos, que podem desenvolver-se sem fecundação prévia todas as vezes que se acham em circumstancias favoraveis. Wildenow dá esta denominação aos corpusculos reproductores das algas.

Goniometria, *s. f.* (math.) arte de medir os angulos. V. o seguinte.

Goniómetro, *s. m.* (do gr. *gônia*, angulo, e *métron*, medida) instrumento para medir os angulos dos crystaes naturaes.

Gonocéle, *s. f.* accumulação do spermen nos vasos semeniferos, levada a ponto que os cordões spermaticos estão duros, dolorosos e como em nós, e que uma dôr tensiva atraz do pubis e proxima ao anus indica a inchação das vesiculas seminaes. (V. *Espermatocéle*.) Chamou-se tambem gonocéle á inchação do joelho.

Gonoide, *adj. dos* 2 *g.* (do gr. *gonê*, semente, e *eidos*, fórma), (med.) que se assemelha ao semen; epitheto dado por Hippocrates aos excrementos e ás materias que se encerram na urina.

Gonóphoro, *s. m.* (Lat. *gonophorum, i*), (bot.) prolongamento do receptaculo que parte do fundo do calice, e sustenta os estames e o pistillo, orgãos da geração das plantas. Este orgão é bem visivel unicamente nas anonaceas e magnoliceas. Differe do antophoro, que sustenta toda a flôr, e que só existe nas caryophylleas.

Gonorrhéa, *s. f.* (Lat. *gonorrhœa, æ;* do gr. *gonê*, semente, e *rhéô*, correr), (med.) propriamente significa perda de semen; fluxo involuntario de semen; inflammação da urethra com fluxo de materia mucosa, origiuada pelo virus venereo ou por outras causas. Os antigos consideravam o muco como fluxo contagioso, como sperma alterado e viciado, e chamaram *gonorrhéa* á affecção hoje conhecida pelo nome de blenorrhagia. Segundo Rosquillon, o nome *gonorrhéa* deve ser-lhe conservado, porque esta palavra significa todo o derramamento que se realiza pelos orgãos da geração. A verdadeira *gonorrhéa* ou fluxo spermatico é a spermatorrhéa dos autores modernos.

Gonorrhóico, a, *adj.* da natureza da gonorrhéa, (fluxo —).

Gonú, (Taniniá-de-Quiabo, Abobrinha do mato), *s. f.* (bot.) planta medicinal do Brazil.

Gonyalgia. V. *Gonalgia*.

Gônzo, *s. m.* (Fr. *gond;* lat. *gomphus, i;* do gr. *gomphos*, cunha, prego ou cousa semelhante) dobradiça de porta. Usa-se mais no plural *os —s da porta. Gonzos* (mar.) tudo o que gyra com os machos e femeas do leme, que tem o mesmo nome.

Goodenovicas, *s. f. pl.* (Lat. *goodnovieæ*); (bot.) familia de plantas dicotyledoneas, cujos caracteres distinctivos são: corolla irregular; cinco estames inteiramente livres ou simplesmente unidos pelas antheras; capsula bicellular ou noz monospermica; troncos herbaceos ou subfructescentes, não lactescentes. Taes são os generos goodenia, scævola, dampiera, etc.

Gor, *s. m.* (bot.) arvore que cresce nas margens do Niger, e que produz castanhas.

Gorado, a, *p. p.* de gorar, e *adj.* corrupto o ovo; frustrado, mallogrado.

Gorar, *v. n.* ou — *se, v. r.* (Arab. *garculo*, ovo goro; radical *ghur*, enganar, falsificar; em fr. *gourer*, tirado da lingua franca do Levante) corromper-se o ovo debaixo da gallinha por não ser gallado; (fig.) frustrar-se, baldar-se, mallograr-se.

Gorarema, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem, do Brazil. Suas folhas exhalam um cheiro alliaceo. V. *Pau-d'Alho.*

Goraz, *s. m.* (do lat. *cruor, oris*, sanguc, porque é avermelhado) peixe do mar bem conhecido.

Gorcum, (geogr.) cidade de França, no departamento das Bôcas do Mosa.

Gordãa, *s. f.* gordura dos animaes.

Gordaço, a, *adj.* (*aço*, dos. augm.); (chul.) augmentativo de gordo.

Gordal, *adj. dos* 2 *g. uva* —, de qualidade grossa, e que, degenerando, recebe a denominação de uva camarate.

Gordes, (geogr.) cidade de França, no departamento de Vaucluse.

Gordião. V. *Euphorbio*, gomma.

Gordiôno ou **Górdio,** *adj. m.* (Lat. *gordianus, a, um*, de *Gordio*, rei da Phrygia). *Nó* —, o que Alexandre cortou em vez de tentar desatá-lo, como propuzera Gordio: (fig.) difficuldade inextricavel. *Cortar o nó* —, vencer a difficuldade por uma resolução decisiva, que destrôe ou rompe o obstaculo.

Gordinho, a, *adj. dim.* de gordo, um tanto gordo.

Górdio, *adj.* V. *Gordiano.*

Górdio, (hist.) rei da Phrygia; era filho de um lavrador, tinha herdado sómente duas juntas de bois, uma para a charrua e outra para o carro. Um dia, quando lavrava a terra, veiu uma aguia pousar no jugo, e ahi permaneceu até á noite; Gordio, admirado deste prodigio, foi consultar os adivinhos, e uma rapariga lhe aconselhou que sacrificasse a Jupiter, em qualidade de rei, o que fez, e casou com ella. O oraculo declarou nesse tempo que os phrygios deviam escolher por seu rei quem primeiro entrasse no templo; verificou-se em Gordio esta predicção, e foi eleito. Midas, seu filho, em reconhecimento de tamanho beneficio offereceu a Jupiter o carro de seu pae. Diz-se que o nó que prendia o jugo ao timão era feito com tal artificio, que não se lhe podiam descobrir as extremidades. Prometteu-se o imperio da Asia a quem o desatasse. Alexandre-o-Grande, que não pôde, como os outros, conseguí-lo, tomou o partido de o cortar com a espada. E' o que se chama *Nó gordio*, porque o carro estava em Gordio, cidade da Phrygia, e porque fôra Gordio, rei daquelle paiz, que o fizera. (Quinto Curcio, liv. 3. Xenophonte).

Górdio, (geogr. ant.) cidade da Phrygia.

Gôrdo, a, *adj.* (do gr. *hkroos*, carne) que tem muita enxundia, toucinho, gorduras, banhas; mui corpulento; unctuoso, cheio de unto. *Vinho* —, gordurento, que fórma fio como xarope. *Domingo* —, do entrudo, assim chamado por ser dia de comezana de carne de porco, etc.

Gôrdo, (geogr.) é um dos mais altos pincaros da serra de Monchique, no Algarve: a sua constituição é granitica schistosa; é coberta do denso arvoredo, e eleva-se 2,100 pés acima do nivel do mar, segundo Balbi; dá-se o mesmo nome de *Monte-Gordo* ao descampado entre o Guadiana e Cacella.

Gordon ou **Gourdon,** (geogr.) cidade de França, no departamento do Lot.

Gordonisas, *s. f. pl.* (bot.) tribu estabelecida por De-Candolle na familia das terostremiceas.

Gordúra, *s. f.* (chim.) substancia adiposa, enxundia, banhas, toucinho; substancia animal molle, branca, inodora, insipida, oleosa, inflammavel, que facilmente se derrete, mas quasi insoluvel no alcohol, insoluvel na agua, soluvel nos oleos fixos. A *gordura*, exposta ao contacto do ar, cria ranço pela fixação do oxygenio; formam-se acidos gordos, e conforme Saladin, um acido particular a que dá o nome de *oxyacetico*. Ella é constantemente formada de dois principios immediatos, a stearina e a claina (V. estas duas palavras), aos quaes se acham quasi sempre associados um principio odorifero e um principio colorante. Existe em grande numero de tecidos animaes; abunda muito junto dos rins e no epiploon. E' a vigesima parte do peso do corpo do homem, e, considerada physiologicamente, consistem as suas funcções em garantir os orgãos, manter a sua temperatura, diminuir a susceptibilidade nervosa, e servir para a nutrição. A *gordura* do porco, que fórma debaixo da pelle uma camada espessa, fornece a enxundia ou *banha de porco*, e a *gordura* de carneiro o *sebo*. Emprega-se a *gordura* do porco como excipiente das preparações unguentaceas. Fazendo-a aquecer com a decima parte do seu peso de acido nitrico, obtem-se a *gordura oxygenada*.

Goréa, (geogr.) ilha da Africa, no Oceano Atlantico e pertencente á França, outra na parte meridional da Hollanda.

Górgades, (geogr.) V. *Dorcades.*

Gorgeiar, *v. n.* (do fr. *gorge* garganta) cantar dos passaros em gorgeios; gargantear, trinar, fallando das pessoas.

Gorgeio, *s. m.* a voz dos passaros, requebro, trino.

Gorgeira, *s. f.* (Fr. ant. *gorgêre* ou *gorgerin*; de *gorge*, garganta) parte da armadura antiga que cobria a garganta.

Gorgel, V. *Gorjal.*

Gorgelim e **Gorgilim,** *s. m. dim.* de Gorgel.

Gorgerête, *s. m. canalis, ductor canaliculatus*; chamaram-se gorgeretes, porque são ôcos em fórma de garganta ou de canal estreito, diversos instrumentos empregados particularmente na operação da talha e na da fistula do anus. *Gorgerete para a fistula do anus.* O *gorgerete de Machettis* era uma haste de aço ou de prata de quatro pollegadas de comprimento (sem contar o punho), convexa de um lado, concava do outro, isto é, com uma goteira fechada na extremidade livre do instrumento, aberta ao contrario do lado do punho. Introduz-se este instrumento no rectum até que tenha passado do orificio interno da fistula para a qual se volta a goteira. Esta, guarnecida de lã ou de algodão, recebia a ponta do bisturi sem o embotar, e servia de ponto de apoio ao córte do instrumento na operação da fistula por incisão. O *gorgerete de Range* só differe em que o cabo faz um angulo obtuso com o corpo do instrumento. O *gorgerete de Percy* differe do de *Range* em ser de pau, ligeiramente conico e menos curvo. O *gorgerete de Larrey* é de pau, ligeiramente arqueado, achatado em todo o seu comprimento, e apresenta na sua extremidade uma abertura destinada a receber a extremidade de um estilete canulado que se introduz na fistula, que se tira pelo anus com o gorgerete, e sobre a góteira do qual se incisam todas as partes comprehendidas entre as duas extremidades. O *gorgerete repulsor*, inventado por Desault para a operação da fistula pela ligadura, é de cobre, concavo de um lado, convexo do outro, terminado por uma especie de sacco, no qual se acha um pequeno buraco redondo, destinado a receber o pó de chumbo introduzido pela fistula até ao rectum com o auxilio de uma canula.

Impellindo então uma haste de metal, que caminha ao longo de uma goteira aberta no gorgerete, esta haste fixa no fundo do sacco a extremidade do fio, que se acha depois trazido para fôra ao mesmo tempo que o instrumento. O *gorgerete de Péan* só differe do precedente pela fórma do buraco destinado a receber o fio; que é em T, em logar de ser arredondado. O *gorgerete de Lefebre* é de ebano; tem quasi oito pollegadas de comprimento, e apresenta em uma das suas extremidades uma goteira analoga á de um gorgerete para fistula ordinaria. A outra extremidade tem uma goteira mais estreita, no fundo da qual se acha um buraco que atravessa o instrumento de parte a parte, e vem desembocar n'uma ranhura circular que dá volta ao instrumento ao nivel do buraco, e que tem uma linha de profundidade sobre tres de largura. Quando a extremidade do fio de chumbo, depois de ter passado na goteira, se engajou no buraco, faz-se dar ao instrumento uma volta sobre si mesmo; colloca-se na ranhura circular, e fica então solidamente fixo; traz-se depois

facilmente para fóra. 2º, *Gorgeretes para a cystotomia.* Os instrumentos empregados para conduzir as pinças á bexiga têem sido infinitamente modificados e variados. A maior parte serve ao mesmo tempo para incisar a bexiga. Conhece-se particularmente o de Foubert, o de Ledran, o *gorgerete cystotamo de Lecat.* O *gorgerete* de Audouillet, o de Haukins modificado por Michaelis, por Cline, por Blicke, por Desault, são tambem *gorgeretes-cystotomos.*

Gorgêta, *s. f.* molhadura; dinheiro que se dá ao official que traz obra nova, ao cocheiro ou boleeiro que serviu bem.

Gorgolão, (*Gorgolões, pl.*) *s. m.* V. *Golfada, Espadana.*

Gorgolejar, *v. a.* (de *gargalo*, e a des. *ejar;* do hesp. *echar*, lançar) beber, fazendo o som de liquido que sáe por gargalo estreito e longo. V. *Gargarejar* e *Gargantear.*

Gorgoléta, *s. m* vaso de barro de gargalo longo, que tem um ralo sobre o qual, caindo umas bolinhas, que se mettem no fundo, faz a agua, ao beber-se, um som particular. V. *Gorgolejar.*

Gorgolhão. V. *Gorgolão.*

Gorgoli, *s. m.* (t. da Asia) instrumento em que se mette o cano do cachimbo para esfriar o fumo, resfriador do fumo do cachimbo.

Gorgomilos, *s. m. pl.* (do fr. *gorge*, garganta, e *gomil*) o esophago e a trachea; a parte a mais estreita do bocal da borracha.

Gorgona, *s. f.* (myth. grega); (fig.) mulher mui feia, horrenda. As *Gorgonas*, filhas de Phorco, deus marinho, e de Ceto; eram tres: Medusa, Euriale e Sthennia. Attribuia-se-lhe o poder de transformar em pedras quem nellas fitasse os olhos, e acreditava-se que tinham um só olho, de que alternativamente se serviam; que muitas cobras lhes rodeavam a cabeça; que Jupiter lhes concedêra grandes azas; em logar de dentes, navalhas de javali, e garras de leão nos pés e nas mãos. Como assolavam os campos, e exerciam grandes crueldades nos viandantes, Perseu as matou, e cortou a cabeça a Medusa, que foi ligada á égide de Jupiter para torná-la mais terrivel. (Ovidio.)

Gorgona, (geogr.) duas ilhas no mar da Toscana e no Sul.

Gorgóneo, a, *adj.* (Lat. *gorgonius, a, um; gorgoneus, a, um*); (myth. grega) das Gorgonas.

Gorgorão, *s. m.* (Fr. *gourgouran*, quasi *gros grain*, grão grosso) tecido de seda mui encorpado, que veiu da China, e que se imitou em Italia e França, e depois em Inglaterra.

Gorgotocos, (geogr.) povo da America Meridional, no Perú.

Gorgue (La), (geogr.) cidade de França, no departamento do Norte.

Gorgueira, *s. f.* (do fr. *gorgère;* ital. *gorgiera*); (ant.) peça do antigo trajo que ornava a garganta das mulheres; gargantilha.

Gorgúlho, *s. m.* (*Curculio*); (h. n.) genero de insectos da ordem dos coleópteros, secção dos tetrameros, familia dos porta-bicos ou rhinchophoros, que tem por caracteres: antennas de onze articulos, dos quaes o primeiro muito comprido e os tres ultimos reunidos n'uma massa, insertos na extremidade de uma especie de trompa sempre curta e grossa, não applicada contra o peito, formada pelo prolongamento e contracção da parte anterior da cabeça, e offerecendo de cada lado uma fenda obliqua, onde se aloja a parte inferior da primeira peça das antennas, penultimo articulo dos tarsos sempre dilobado.

Os gorgulhos têem em geral o corpo ovoide, deprimido anteriormente com o escudo mui pequeno ou apparente, o abdomen volumoso, abraçado lateralmente pelos clytos que são convexos, e as pernas robustas com as côxas em fórma de massa. São insectos lentos, vivendo em sociedade numerosa, e fazendo grande damno ás plantas de que se sustentam. Quando os agarram, elles approximam do corpo as pernas e as antennas, deixam-se cair, e fingem estar mortos. A sua larva não é ainda conhecida. As especies muito numerosas que pertencem a este genero classificam-se em duas divisões.

Gorguz, *s. m.* V. *Gurguz.*

Gorgy. V. *Piripiry.*

Gori, Gory ou **Kori,** (geogr.) cidade da Georgia.

Gorice, Goertz ou **Goritz,** (geogr.) cidade da Carniola.

Gorinos, (geogr.) tribu de indios e aldeia da provincia de Matto-Grosso.

Gorita, *s. f.* V. *Castello de navio.*

Gorja, *s. f.* (Fr. *gorge;* do lat. *gurges, gitis*, pégo, golfo, etc.) garganta; (fig.) parte estreita. *A — do navio* (mar.) a parte mais estreita da quilha, até onde começa a subir a roda da prôa. *Mentir pela —; desdizer pela —,* phrases antigas usadas em desafios.

Gorjar, *s. m.* peça da armadura que defendia a gorja ou pescoço. V. *Gorja.*

Gorlitz, (geogr.) cidade da Silesia.

Gorma. V. *Gosma.*

Gormar. V. *Gosmar.*

Gorne, *s. m.* (mar.) abertura que têem os moitões, pés dos mastaréos, amuradas, etc., aonde encaixam as rodas ou roldanas, para laborarem os cabos.

Goro, a, *adj. Ovo —,* que não deu pinto, que apodreceu na incubação. *Goro,* frustrado, mallogrado, gorado. V. *Gorar.*

Goron, (geogr.) cidade de França, no departamento de Mayenne.

Gorotil, *s. m.* (mar.) V. *Garotil.*

Goroupés, (mar.) V. *Gurupés.*

Gôrra, *s. f.* (Ilesp. *gorra* ou *gorro;* do gr. *korus*, capacete); barrete que antigamente se trazia como hoje o chapéu. *Metter-se de — com alguem,* insinuar-se na sua intimidade. *Gorra*, corda de esparto com que se aperta no lagar o pé das uvas.

Gorrião, *s. m.* (h. n.) ave da America hespanhola, assim chamada por ter na cabeça uma especie de gorra.

Gorryou, (geogr.) cidade da Irlanda, na provincia de Leinster.

Gortyna, (geogr. ant.) cidade da ilha de Creta, aonde havia um templo consagrado a Esculapio.

Gorujuba, *s. m.* (h. n.) peixe de rio, do Brazil.

Gorutuba, (geogr.) villa, serra e rio do Brazil, na provincia de Minas-Geraes.

Gorvião, *s. m.* (do hesp. *gurbion*); (ant.) gomma do euphorbio.

Gorze, (geogr.) cidade de França, no departamento do Mosella.

Gós, *s. m.* (t. da Asia); (commerc.) medida itineraria que tem de 4,800 a 5,000 passos geometricos.

Goslar, (geogr.) cidade da Baixa-Saxonia.

Gosma, *s. f.* (Fr. *gourme*, gorma ou gosma; radical *gorge*, garganta); (med. vet.) humor viscoso que o cavallo deita pelas ventas e as gallinhas pelo bico. Nos falcões, bostellas que lhes nascem na bôca, cabeça e ouvidos. Nos cavallos declara-se esta molestia quando um alimento secco e escandescente é substituido de repente pela herva refrigerante dos pastos. A *gosma* annuncia-se pela falta de appetite, por uma pequena febre, pela vermelhidão da pituitaria e da coujunctiva. Sae pelas ventas um muco branco, que depois se dissipa pouco a pouco, e o animal recobra a saude. Outras vezes é pouco consideravel o derramamento, e forma-se debaixo da queixada inferior do cavallo um abscesso volumoso, ou sobrevem ao mesmo tempo fluxo nasal e formação de abscesso. A *gosma* é evidentemente umas vezes uma inflammação da membrana pituitaria, outras uma inflammação simultanea da pituitaria e da membrana mucosa da larynge. Ordinariamente, o repouso, a dieta e as bebidas diluentes bastam para o tratamento; a sangria só convem no principio da inflammação.

Gosmar, *v. n.* (*gosma*, e *ar*, des. do infinito) deitar gosma.

Gosmar, *v. a.* vomitar.

Gosmento, a, *adj.* que tem gosma, que cospe muito.

Goso. V. *Gozo.*

Gossypina, *s. f.* (*gossipina;* de *gossypium*, algodão)

nome dado por Thompson a uma substancia que se tira do algodão ordinario. Ella é fibrosa, insipida, muito combustivel, insoluvel na agua, no alcohol, no ether, e soluvel nos alcalis. Ella dá acido oxalico pelo acido azotico.

Gostado, a, *p. p.* do gostar, e *adj.* provado, que gostou. *Tinha — a comida; — da terra,* tinha-se agradado.

Gostadôr, ôra, *adj.* (Lat. *gustator, oris*) que gosta.

Gostar, *v. a.* (Lat. *gusto, as*; do gr. *gouesthai*); provar, sentir e discernir pelo gosto os sabores, os cheiros (—o vinho as peras): *alguem,* (ant.) gostar de alguem, ter-lhe affeição. *Gostou a morte* (ant.). morreu: —, *v. n.* experimentar gosto, prazer (— de alguma cousa ou pessoa; — da leitura, do jogo). *Gósto muito de melão,* acho-lhe sabor muito agradavel: — *dessa dama,* engraço com ella.

Gostável, *adj. dos 2 g.* (p. us.) que tem bom sabor.

Gôsto, *s. m.* (Lat. *gustus, ûs;* de *gusto, as;* do gr. *gheûssis,* gosto; *gheuó,* provar) sentido do paladar, prazer resultante da acção dos corpos saborosos no paladar; aquelle dos cinco sentidos que nos dá a percepção dos sabores, e cujo orgão principal é a lingua. O *gosto* é a faculdade que temos de apreciar as qualidades sapidas de um corpo. A lingua é o orgão especial do *gosto,* e é, sobretudo, pela sua ponta, pelas suas bordas e pela sua raiz que este orgão conhece essas qualidades. Parece que a sua parte média nenhuma parte toma nessa apreciação, bem como os labios, a parte interna das faces e a abobada palatina. Só uma porção mui pequena do véu do paladar é sensivel aos sabores; mas nem por isso deixam de ser importantes as funcções do paladar no exercicio do sentido do *gosto;* o sabor de uma substancia parece dupla pela sua pressão na abobada palatina, porque então os succos espremidos desta substancia, ou os seus principios sapidos, dissolvidos no fluido salivar, se espalham por todas as partes sobre a circumferencia da lingua, e são levados por um principio de deglutição ao ponto sensivel do véu do paladar. Tem o *gosto,* como a vista, o ouvido e o olfato, nervos especiaes? Esta questão apresenta grandes difficuldades, e ainda não se acha resolvida. E' geralmente considerado o nervo grande hypoglosso como o nervo motor da lingua, e o ramo lingual (nervo lingual) do quinto par como o nervo gustativo. Esta opinião, admittida desde Galeno, parecia incontestavel, segundo as experiencias de Bell, de Colombo e de Magendie (apezar da autoridade de Boerhaave, que professava uma opinião contraria): mas ha poucos annos que Vernière, e posteriormente Pantzza, publicaram o resultado das experiencias que os habilitaram a considerar como nervo especial do *gosto* o nervo glosso-pharyngeo, ao qual se attribuia antes uma unica funcção, a de associar a lingua ao pharynge para a deglutição. *Gosto* (fig.) prazer, satisfação. *Ex.* « Satisfazer um *gosto* dominante é approximar-se da felicidade. *Bolingbroke.* » « O bom *gosto* procede mais do juizo que do espirito. *Larochefoucauld.* » *Gostos da vida,* deleites, delicias, prazeres. *Ter, tomar* —, gozar. *Levar em* —, consentir, approvar, annuir. *Gosto,* bom senso do genio (Bussy); sentimento do bello (Chateaubriand); faculdade de julgar o que agrada ou desagrada ao maior numero (Condorcet); talento de descobrir a medida de prazer que uma cousa póde alcançar (Mercier); discernimento vivo e delicado, claro e preciso, do bello, do verdadeiro e do justo (Montesquieu); aptidão para bem ajuizar dos objectos do sentimento (J. J. Rousseau); faculdade de sentir o que é bom e agradavel, arte de gozar (Vauvenargues). *Ex.* « O mau *gosto* que precede o bom *gosto* deve preferir-se ao que lhe succede. *H. Walpole.* » « O *gosto* nunca abandona os velhos bem organisados; se não podem obrar, podem julgar. *Cervantes.* » Inclinação para uma sciencia, uma arte, etc. *Gosto* ou *bom* —, discernimento, juizo critico em producções litterarias ou das artes. « A analyse que fazem os pseudo-philosophos priva do *gosto,* privando do que elles chamam illusões. *Arnaud.* » « O abuso das cousas faz perder o *gosto* que dellas podiamos tirar. *Caraccioli.* » « *Gosto,* esta palavra denota a promptidão em sentir prazer na presença do *bello. Silvestre Pinheiro Ferreira.* Prel. Phil. »

Syn. comp. *Gosto, sabor. Gosto* é um dos cinco sentidos, a que tambem chamâmos *gostar,* que reside principalmente na lingua, pelo qual percebemos os *sabores* dos corpos que *gostâmos;* tambem se toma pelo *sabor* que têem as cousas. Porém *sabor* é a propriedade que têem os corpos de excitar uma sensação agradavel ou desagradavel no orgão do *gosto.*

Gosto tem de mais a mais a significação figurada de sensação agradavel que résulta da bondade de alguma cousa, que faz synonymia com *gozo.*

Gostosamente, *adv.* com gosto, com prazer, de boa vontade.

Gostôso, a, *adj.* que causa gosto; saboroso; contente, satisfeito.

Gostosozinho, a, *adj. dim.* de gostoso.

Gostozinho, *s. m. dim.* de gosto.

Gostozinho, a, *adj.* por gostosozinho.

Gota, Gotado. V. *Gotta.*

Goteiar. V. *Gotejar.*

Goteira e **Goteirinha.** V. *Gotteira.*

Gotejado e **Gotejar.** V. *Gottejado.*

Góthico, a, *adj.* dos godos, conforme ao uso dos godos (letra —). *Architectura* —, attribuida aos godos por se differençar das cinco ordens. *Caracter* —, modo antigo de formar os caracteres tambem attribuido aos godos. *Gothico* (fig.) rude, grosseiro (estylo, gosto —). *Ex.* « As philosophias divina e humana ainda não apagaram os vestigios da barbaridade *gothica. Volney.* » « No seculo decimo-nono ainda temos homens do decimo, semelhantes a esses sepulcros *gothicos* que encerram as cinzas dos nossos bons maiores. *Perceval.* » A' moda antiga (vestido —).

Gotinha. V. *Gottinha.*

Gôto, *s. m.* (Lat. *guttur, turis,* garganta) a glotte, ou entrada da larynge. *Dar no* —, suffocar, fazer perder a respiração; e (fig.) agradar, dar prazer.

Gôtta, *s. m.* (Lat. *gutta, æ,* de *aq* ou *ag,* radical de *aqua, æ,* agua, e *jacta,* p. p. de *jacio, is,* lançar; Fr. João de Souza, nos *Vestigios da lingua arabica em Portugal,* diz que *gotta* se deriva de *gut,* voz persica, e que os arabes lhe chamam *uajad el méluk,* molestia ou mal dos reis) pinga de liquido; porção minima de liquido; *v. g.,* beber uma — de vinho. *Ex.* « Affrontar a morte para viver na historia, é pagar com a vida uma *gotta* de tinta. *Oxenstiern.* » — *a* —, ou *ás gottas,* não em fio continuo, deixando cair cada *gotta* por sua vez: — (med.) affecção que, considerada primitivamente como catarrhal, recebeu o nome de *gotta,* porque se pensava que era causada pelo deposito de uma *gotta* de qualquer humor acre sobre as superficies articulares. Esta denominação, que parece foi empregada pela primeira vez em 1270, ficou, desde então até hoje, adoptada em todas as linguas da Europa. A *gotta* é uma inflammação das partes fibrosas e ligamentosas das articulações, o que lhe fez dar muitas vezes o nome de arthritis; comtudo, este ultimo nome é ordinariamente reservado para as inflammações articulares que sobrevem em consequencia de pancadas ou de feridas (V. *Arthritis).* Esta molestia principia quasi sempre por uma dôr vivissima nos dedos grandes dos pés, sobretudo de noite. D'ahi passa ás pequenas articulações, depois de ter produzido varios accidentes sympathicos que têem principalmente relação com os orgãos digestivos; sómente depois é que ataca as grandes articulações. E' uma affecção extremamente movel e variavel em suas repetições. Póde ser adquirida ou hereditaria; no primeiro caso, raras vezes se declara antes da idade de trinta e cinco annos; no segundo, é muitas vezes observada mais cedo. E' algumas vezes mui difficil distingui-la das diversas especies de rheumatismos. Durante os accessos, uma dôr ardente e aguda, com inchação, tensão e vermelhidão, faz sentir os seus effeitos na articulação affectada. Podem uma ou muitas articulações ser por ella acommettidas, ao mesmo tempo ou successivamente; e em ambos os casos termina o accesso pela resolução no fim de sete a trinta dias e mais; é o que constitue a *gotta inflammatoria* ou *aguda,* a *gotta regular.* Mas outras vezes existem dôres articulares, mais ou menos vivas, e inchação sem vermelhidão, e estas dôres persistem, augmentam ou diminuem irregularmente, sem nunca apresentarem intermittencias, nem por conseguinte accessos; a molestia toma então o nome de *gotta attonica* ou *asthenica;* tambem lhe chamam vulgarmente *gotta fria, gotta branca, gotta nervosa, gotta irregular.* Semelhante estado póde primitivamente ma-

nifestar-se nos accessos da *gotta aguda*, ou seguir-se-lhes. A *gotta* nem sempre se limita ás articulações. Diz-se que *subiu* quando repentinamente abandona as articulações para se apoderar do estomago, dos intestinos, dos pulmões e do cerebro. Tambem se deu á *gotta* differentes nomes, segundo as partes aonde estabelece a sua séde; chamou-se *podagra* á que affecta o pé, *gonagra* á que ataca o joelho, *chiragra* á que se apossa das mãos. A *gotta*, ou seja aguda ou chronica, quando por muito tempo affectou uma articulação, dá origem a concreções tophaceas essencialmente formadas de urato de soda. Os gottosos largam muitas vezes, e principalmente nos fins dos accessos, uma urina vermelha, que depõe muito acido urico ou urato de ammoniaco, o que prova as relações da *gotta* com as affecções calculosas das vias urinarias. O tratamento da *gotta aguda*, como o de todas as inflammações, consiste particularmente no emprego dos meios antiphlogisticos. E' necessario, sobretudo, insistir na applicação de muitas sanguesugas em roda das articulações affectadas, seguida de cataplasma emollientes e até narcoticas. Depois as sangrias locaes e purgantes leves têem muitas vezes produzido bons effeitos; mas deve rejeitar-se toda a applicação irritante, todo o purgante drastico. Em summa, o melhor tratamento reduz-se á observancia das regras indigenas: — *serena*, amaurosis, paralysia, obstrucção subita do nervo optico: — *coral*, epilepsia: — *das mãos, dos pés*.

Gôtta, *s. f.* (*gutta*); (pharm.) chama-se gotta a pequena quantidade de liquido que se destaca debaixo de fórma espherica da borda de uma garrafa ou de um frasco ligeiramente inclinado. Certas substancias muito energicas, não devendo entrar senão em pequenas porções nas preparações pharmaceuticas, são prescriptas por gottas, mas é evidente que o peso do uma gotta deve variar segundo o peso especifico do liquido, o gráu de viscosidade, a fórma mais ou menos afunilada, e mais ou menos regularmente arredondada do rebordo do gargalo: d'ahi nascem differenças muitas vezes essenciaes, e a necessidade de indicar as dóses em peso.

Deu-se tambem o nome de gottas aos mesmos medicamentos que se applicam ás gottas, *guttação*; são em geral calmantes prescriptos particularmente nas doenças nervosas. *Gottas anodynas inglezas*, medicamento no qual se faz entrar uma onça de casca da sassafrás, uma oitava de subcarbonato de ammonia, cinco onças de pau d'alóes, duas oitavas de opio, que se faz diluir em uma libra de alcohol. *Gottas cephalicas*, obtem-se pela distillação de cinco onças de bicarbonato de ammonia oleoso, uma oitava de oleo essencial de alfazema, e de duas onças de alcohol rectificado. Este remedio era preparado primitivamente com o espirito volatil do soda crúa e o oleo volatil de canella, sem alcohol. *Gottas de Seguim*, preparam-se distillando opio, agua e mel branco, e dissolvendo o extracto em alcohol. *Gottas de ouro de Lamote* (tintura nervicotonica de Bestucheff) são compostas de alcoholate de chlorura de ferro (solução de chlorura de ferro em alcohol) e de ether sulfurico rectificado, partes iguaes de cada substancia. *As gottas negras inglezas* (black-drops), cujas formulas variam muito, contêem sempre uma preparação opiaca associada com um acido vegetal (o citrico), e muitas vezes com cumo de alcaçus.

Gottado, a, *adj.* (braz.) salpicado de gottas. *Gottado*, na armaria se diz da faxa, da aguia, ou de outra qualquer peça salpicada de pingas de differente esmalte, e até do escudo semeado das ditas pingas. Alguns armaristas chamam ás vermelhas gottas de sangue; ás pretas, de pez; ás brancas, de agua.

Gotteira, *s. f.* (Fr. *gouttière*) telha por onde escorre ou corre agua do telhado, ou de outro logar; fenda por onde filtra agua do telhado para dentro da casa; rego. *Gotteiras do docel, da cama*, sanefas recortadas que cercam o alto. *Gotteira*, (anat.) canal aberto na superficie de um osso, assim chamado por analogia com os canaes que servem para o escoamento das aguas da chuva. Algumas *gotteiras* são destinadas a facilitar a lubricidade dos tendões, tal é a *gotteira bicipital*; outras, como a *gotteira sagittal*, a conter vasos sanguineos, e particularmente veias. O nome *rego* indica mais especialmente os canaes que dão passagem ás arterias. Algumas *gotteiras* servem unicamente para sustentar certos orgãos, tal é a *gotteira basilar*. V. *Basilar, Bicipital, Sagittal*, etc.

Gotteirinha, *s. f. dim.* de goteira; pequena goteira.

Gottejado, a, *p. p.* de gottejar, e *adj.* caido, estillado gotta a gotta.

Gottejar, *v. n.* (*gotta*, e *ejar*, des. inf.) cair gotta a gotta: —, *v. a.* estillar gotta a gotta (a espada *gottejando* sangue).

Gottinha, *s. f. dim.* de gotta, pinguinha.

Gottôso, a, *adj.* docnte, atacado da gotta.

Goulão, *s.* e *adj.* V. *Glotão*.

Goulde, *s. m.* V. *Gulde*.

Gourupés. V. *Gurupés*.

Gouvêa (D. Frei Antonio), (hist.) nasceu em Béja, entrou na ordem de Santo Agostinho, foi lente do theologia, prior do convento de Gôa, e bispo titular de Cylene, na Arabia. Escreveu: *Jornada do Arcebispo de Góa, D. Frei Aleixo de Menezes, prior da India Oriental, á serra do Malabar e logares em que habitam os antigos christãos de S. Thomé; Relação da guerra e grandes victorias que alcançou o rei da Persia Xá Abbas do grão-turco Mahomet e seu filho Amethe*, etc., e outras obras. Falleceu em 1628.

Gouvêa (Francisco Velasco de), (hist.) insigne portuguez, e doutissimo escriptor; nasceu em Lisboa em 1580, e ahi morreu com 79 annos de idade. Doutorou-se em Coimbra na faculdade de canones, de que foi lente jubilado, e arcediago de Villa-Nova da Cerveira. Escreveu: *Justa acclamação do serenissimo rei D. João* IV, *tratado analytico dividido em tres partes, ordenado e divulgado em nome do mesmo rei em justificação de sua acção*.

Gouvêa, (geogr.) villa de Portugal, na Beira-Baixa, no districto do Guarda, e na fralda occidental da serra da Estrella, em paiz frigido e elevado, mas fertil, situada cinco leguas a O. da sua capital; contém 1,740 habitantes e o concelho 7,213. Ha outra *Gouvêa*, villa, perto de Amarante, com 950 habitantes, e o concelho com 4,170.

Gouveeer, (ant. e obs.) V. *Gozar*.

Gouver por **Jazer.** V. *Jazer*.

Gouvête ou **Goivête,** *s. m. dim.* de goiva, instrumento de marceneiro com que lavram as molduras.

Gouvir, (ant. e obs.) V. *Gozar*.

Governação, *s. f.* (Lat. *gubernatio, onis*) (ant.) V. *Governo*.

Governadeira, *adj. f.* governada, economica (mulher —).

Governado, a, *p. p.* de governar, e *adj.* regido; conduzido, dirigido. *Ex.* « Os homens são mais bem —*s* pelos seus vicios do que pelas suas virtudes. *Buonaparte.* » *Homem* —, comedido, economico, que poupa, que não faz despezas superfluas.

Governadôr, *s. m.* (Lat. *guber, eris; gubernator, oris*) official a quem se confia o governo de praça, capitania, provincia, cidade, etc.: — *de igreja* (ant.) padroeiro.

Governadôr (Ilha do), (geogr.) grande ilha da bahia de Nietheroy, duas leguas ao NE. da cidade do Rio de Janeiro.

Governadôra, *s. f.* (Lat. *gubernatrix, icis*) tutora do rei menor, regente do reino.

Governálhe e **Governálho,** *s. m.* (Lat. *gubernaculum, i*; fr. *gouvernail*, leme; de *gouverner*, governar); (ant.) V. *Leme*.

Governamento, *s. m.* (ant.) V. *Governo, Mando*.

Governança, *s. f.* governo; provincia com governador; camara do concelho municipal: —(ant.) mantimentos, alimentos.

Governante, *s. dos 2 g.* (des. do p. a lat. em *ans, antis*) pessoa que governa, rege. *Ex.* « O mais habil — é aquelle que promove os interesses do maior numero e concilia os de todos. *De Pradt.* » Por ora é francezismo inadmissivel e desnecessario.

Governar, *v. a.* (Fr. *gouverner*; ital. *governare*; do lat. *guberno, as*; do gr. *kubernaô*, dirigir uma embarcação; rad. *kumbé*, barco, navio pequeno; e *creundo*, buscar, indagar) reger, dirigir (— o estado, a casa, o navio). *Ex.* « A fortuna e o capricho *governam* o mundo. *Larochefoucauld.* » « A opinião *governa* o mundo. *Pascal.* » E' pelos

seus defeitos que *governámos* melhor aquelles de quem somos amados. Mme *de Staël.* » « As leis *governam* os povos; os costumes *governam* os principes. *La Baumelle.* » « De todos os talentos, o de — é o mais difficil e mais raro. Mme *de Somery.* » «—é escolher. *De Lévis.* » « As paixões *governam* mal. *Massillon.* » « Nada ha mais commodo, principalmente para aquelles que *governam*, do que deixar-se —. *De Maintenon.* » « E' um erro crassissimo, e de lastimosas e irreparaveis consequencias,—uma nação illustrada como se fosse um povo ignorante e supersticioso. *Catharina-a-Grande.* » « O meio mais efficaz de — está nas mãos das amas. *Montaigne.* » Reger bem, administrar com economia, ter a administração (— o seu patrimonio, uma casa, uma provincia, uma colonia) :— (ant.) manter, dar o necessario (—alguem). *Deixar-se—*, dirigir-se pela direcção de alguem. *Ex.* « Deixarmo-nos — é prova de que não somos proprios para o *governo*. *Massieu.* » « A razão das mulheres deixa-se—pelos olhos. *Richardson.*» « As riquezas aproveitam o homem atilado e *governam* o tolo. *De La-Bouisse.* »—, em sentido absoluto, dirigir-se. *O navio governa bem*, obedece bem ao leme. *O relogio governa bem*, marca bem o tempo.

Governar-se, *v. r.* reger-se, dirigir-se, proceder; portar-se com prudencia:—(ant.) manter-se, alimentar-se, sustentar-se. *Governar* tem o *e* forte no presente do indicativo, *eu govérno, as, a, govérnam;* no subjuntivo *govérne, es, e, governem;* e no imperativo *govérna*. Em todos os mais tempos e pessoas o *e* é brando e surdo; *v. g., governei, governarás*, etc.

Governatriz, *adj. f.* que governa, rege (prudencia, potencia —).

Governello, *s. m.* (de *governo*, alimento); (ant.) alimento.

Governita, *s. f.* (ant.) alforge, provisão de mantimento. V. o precedente.

Govêrno, *s. m.* (Lat. *gubernatio, onis; gubernium, ii; gubernum, i*) o acto de governar, reger, administrar; força estabelecida pela vontade publica para utilidade geral; modo de governar (— feliz, sabio, suave, paternal, patriotico; ambicioso, insensato, duro, tyranno, arbitrario, etc.) a totalidade dos poderes que tem parte na formação das leis e na sua execução. Qualifica-se pela natureza, segundo é absoluto ou moderado pelas instituições sociaes. *Ex.* « Um — não tem desculpa se, por sua causa, por effeito de seus calculos errados ou criminosos, um só *governado* morre de fome. *Perceval.* » Os povos são com o tempo o que os —*s* querem que elles sejam. *Raynal.* » « Os —*s* têem quasi todas as paixões do homem, com todos os meios de as satisfazer. *Dufrêne.* » « O peior — é o de um homem que despreza os homens e o seu sangue. *Sully* » « O povo só entende de —*s* de factos; o mais suave, o menos avido, e que não dissipa a substancia publica, é para elle o melhor, ainda que seja o de um despota. *De Witt.* » —, regimen o direcção. O — *do estado, da nação, da casa*, administração: — (fig.) regimen prudencial, extensão do territorio e jurisdicção de governador; redea, guia, meio de reger, dirigir-se; (cortar-lhe os —*s*) : — *do rabo do peixe*, a parte delgada junto ás barbatanas caudaes : — (mar.) direcção. Serve este termo para significar que o navio é ou não obediente ao leme, dizendo-se, *v. g.*, o navio é bom ou mau de — : *governa* ou não *governa* bem, isto é, obedece ou não com velocidade ao leme : — (ant.) mantença, alimentos; renda para manutenção de algum estabelecimento.

Syn. comp. *Governo, regimen, administração. Governo* vem do latim *gubernatio, onis*; é usado, como aqui se toma, em sentido figurado, encerra a dupla accepção dos principios e do resultado; no primeiro caso, dizemos *governo* democratico, aristocratico, monarchico, etc.; e no segundo, servimo-nos commummente das expressões *governo* duro, tyrannico, suave, etc. Emquanto aos principios ou á natureza do *governo*, podia-se agitar esta questão : Qual é o melhor *governo?* Problema que se vae tornando cada vez de mais difficil resolução. Quando fosse muito necessario dar uma opinião, o mais seguro seria dizer, como Solon, que o melhor *governo* é o menos mau. *Regimen* é um termo generico, que muitas vezes só se modifica, mas guarda sempre o sentido da sua origem *reg* (celta); *rego, is*, e *regimen, minis* (latinos). No sentido em que aqui se toma exprime a regra, a ordem politica decretada pelo *governo*. *Administração* deriva-se de *minister, tri*, e exprime tanto como execução, o que *administra* já encontra os principios estabelecidos, e não tem mais do que applicá-los. *Ex.* « Que na obrigação do cargo e *administração* que tinha de governador da ordem de Cavallaria de Nosso Senhor Jesus-Christo. *Barros.* » O *governo* dirige a causa publica; o *regimen* é a regra estabelecida pelo *governo;* a *administração* é a maneira de executar o que é ordenado pelo *governo* e regulado pelo *regimen*. O primeiro decreta, o segundo regula, a ultima executa.

Goyaba, *s. f.* (h. n.) fructo do goyabeiro.

Goyabada. V. *Araçá.*

Goyabêiro, *s. m.* (h. n.) genero de plantas da familia das myrtaceas e da inrandria monogynea, cujos caractéres são os seguintes : calice superior quasi susriforme, com tres ou cinco lóbos no seu orificio, quando está fechado, profunda e irregularmente fendido entre os lóbos, quando estes abertos; quatro ou cinco petalas incertas sobre o calice; estames extremamente numerosos, inscrtos, sem ordem sobre o calice; antheras biloculares, dehiscentes longitudinalmente; ovario infero com tres ou cinco casulos; tantas placentas quantos são os casulos, fixas ao eixo central, e bipartiveis, segundo o seu comprimento; os lóbos das placentas são reflectidos e contêem interiormente os ovulos, que são numerosos; um stylo e um stigma quasi em cabeça; baga contendo de um a cinco casulos polyspermos; sementes reniformes, cujo tegumento exterior é quasi osseo, o interior membranoso; não tem albumen; o embryão arqueado ou quasi em cspiral.

A maior parte dos goyabeiros habita a America meridional. São arvores de ramos oppostos, folhas oppostas, folhas inteiras e marcadas de pontos glandulosos, flôres brancas munidas de duas bracteas, postas sobre pedunculos axillares com uma, tres ou muitas flôres.

Goyabeiro, *s. m.* (h. n.) especie de passaros do genero papa-moscas. Têem as pontas superiores pardas; cabeça preta; um traço branco por cima do olho; um bigode preto; guias e rectrices quasi pretas. Partes inferiores de um branco sujo; rectrices caudaes inferiores amarelladas. Quatro pollegadas.

Goyalva. V. *Giralva*, flôr.

Goyanna, (geogr.) antiga villa e nova cidade do Brazil, na provincia de Pernambuco, cabeça da comarca do seu nome, assentada n'uma planicie regada pelos ribeiros Tracunhaem, Capibaribe-Mirim e mais alguns, os quaes, ajuntando-se além da cidade, tomam o nome de rio Goyanna.

O porto de Goyanna fica a tres leguas do mar, e tem bastante fundo para os navios costeiros de grande porte; seu districto é um dos mais ferteis da provincia de Pernambuco, e além da freguezia da cidade, as das povoações de Tejucopába e de Itambé, confinando ao N. com a provincia da Parahyba; ao O. com a do Ceará; ao S. com o districto de Iguaraçú, fenecendo a léste no Oceano. Avalia-se a sua população em 30,000 habitantes, 6,900 proprietarios, commerciantes e artifices residentes na cidade, e o restante cultivadores.

Goyanna, (geogr.) rio do Brazil, na provincia de Pernambuco, formado pela reunião dos ribeiros Tracunhaem e Capibaribe-Mirim, ás abas da cidade de Goyanna, de onde corre de rumo léste cerca de quatro leguas, e vae lançar-se no Oceano, tres leguas ao norte da ilha de Itamaracá, entre a Ponta das Pedras e a dos Coqueiros.

Goyaz, (geogr.) nação indica numerosa, que occupava o sertão da provincia do mesmo nome, o que sempre viveu em boa harmonia com os portuguezes desde que ali penetraram. Eram os indios do Brazil que tinham a tez mais clara, de genio brando, pacificos e engenhosos. Passam por serem o tronco de que descendem os demais indios amigos da paz, que viviam debaixo do governo de chefes independentes.

Goyaz, (geogr.) grande provincia do sertão do Brazil, entre oito e vinte graus de latitude, e 54 e 43 de longitude O., confinando ao norte com as provincias do Pará, Maranhão e Piauhy; a léste, com as de Piauhy, Bahia e Minas-Geraes; ao sul n'um só ponto com a provincia de

S. Paulo, e ao oéste com a de Mato-Grosso, na direcção do S. N.

Estende-se esta provincia cerca de trezentas leguas, entre o rio Manuel Alves Septentrional, na fronteira da provincia do Maranhão, e o Rio-Grande da parte do Sul, nas adjacencias da de S. Paulo, e duzentas das cordilheiras que a separam ao nascente das provincias da Bahia e de Minas-Geraes, até as que, juntamente com o rio Araguaia, a dividem ao occidente da de Mato-Grosso. Este vasto territorio, ao principio, foi uma simples comarca da provincia de S. Paulo. Em 1748 el-rei de Portugal lhe conferiu o titulo de provincia.

Em 1842 contavam-se nesta provincia dezesete villas, a saber: Arrayas, Bom-Fim, Carolina, Catalão, Cavalcanti, Flôres, Goyaz, Jaguará, Mela-Ponte, Natividade, Pilar, Porte-Imperial, Santa-Cruz, Santa-Luiza, S. João da Palma, Tocantins e Trahiras. Além das igrejas das freguezias destas differentes villas, havia mais nove nas povoações mais ou menos consideraveis. O clima é geralmente sadio em quasi toda a provincia, á excepção de alguns campos sujeitos ao inconveniente das cheias e das aguas estanques que dellas resultam, as quaes originam sezões e doenças cutaneas semelhantes á lepra. A estação do calor e das trovoadas cáe no intervallo entre o mez de Novembro e o de Abril; no restante do anno o tempo se reparte entre dias de chuva e de sol, que é o que no paiz se chama inverno. A face do terreno desta provincia é coberta de montes entremeiados de vastas campinas, menos povoadas que os logares altos. A serra dos Pyreneos, ramo da cordilheira que jaz no centro da provincia, é o ponto mais elevado de seu vasto territorio.

A superficie da provincia de Goyaz é avaliada em 25,000 leguas quadradas; e todavia uma extensão de terra que poderia alimentar milhões de homens acha-se povoada unicamente de 60,000 habitantes sujeitos ao governo imperial, e de 12,000 que vivem no estado de independencia, que são indios das tribus Acroás, Appinagés, Caiapós, Carajás, Chavantes, Javahãs, Tapacóas e Xerentes. Os gentios borórós, chacriabãs e goyaz se apagaram e se confundiram com os brazileiros.

Goyaz, (geogr.) cidade do Brazil, capital da provincia de seu nome, assentada n'um valle nas duas margens do Ribeirão-Vermelho, em 16° 20' de latitude e em 51° 40' de longitude occidental. Póde-se quasi dizer que esta cidade se acha no centro do Brazil, estando 370 leguas ao S. da cidade de Belém, e quasi a outra tanta distancia da de Porto-Alegre, e a 240 leguas do mar Oceano, e a igual distancia dos Estados do Perú.

Os edificios mais notaveis são o palacio do governo, a casa da camara, a cadeia, a fundição de ouro, o mátadouro, o passeio publico e duas pontes sobre o Rio-Vermelho que separa a cidade em duas partes, e que apenas admitte canôas.

Consiste o commercio desta cidade nos objectos ordinarios de consumo; por isso que o luxo ainda não póde penetrar no interior della.

Gozado, a, *p. p.* de gozar, e *adj.* desfructado, logrado, possuido com gozo.

Gozar, *v. a.* lograr, desfructar, possuir com gozo (— saude: — uma mulher): *Ex.* « Aconteee com a liberdade o mesmo que com a ventura; todos fallam nella, e ninguem a *goza*. *Wolf.* » « A fortuna dá a posse dos objectos de gozo, só a natureza e a educação podem habilitar-nos a *gozar* delles. *Keyserling.* » « O desejo insaciavel de possuir mais impode que se *goze* o que já se possue. *Plutarcho.* » « Esperar é *gozar*, e o impio (desgraçado?) não tem esperança. *Delille.* » « E' o *gozar*, e não o possuir, que torna feliz *Montaigne.* » « A desgraça dos ricos consiste em ser custoso satisfazerem-se *gozando*, porque *gozaram* muito. *Simonides.* » *Gozar*, em sentido abstracto, *v. g.*, — da saude, dos prazeres, do reino, do direito: —*se*, *v. r.* ter gozo, desfructar prazer, regozijar-se. *Ex.* « Pela imaginação *goza-se* menos do que se possue, do que d'aquillo que se espera. *Kelgren.* »

Gozaria, *s. f.* (de *gozo*, cão) o vicio de ser ladrador, mordaz.

Gôzo, *s. m.* acto de gozar, desfructar, satisfação interior, prazer continuo. *Ex.* » Os prazeres da mesa e do theatro são os que mais geralmente se apreciam, porque offerecem *gozos* aos sentimentos, ao espirito e ao coração. *Zotzbue.* » « Os *gozos* tornam-se raros, difficeis de alcançar e precarios entre um povo que só procura *gozar*. Mme *Cottin.* » « Compram-se os objectos dos *gozos*, mas o gosto não se vende. *Faure.* » « Os estudos da mocidade constituem o *gozo* da velhice. *Stobeo.* »

Syn. comp. *Gozo*, *gosto*. O primeiro applica-se particularmente ao moral, o segundo ao physico, e só figuradamente ao moral. « O *gosto* que me causou sua vista encheu de *gozo* meu coração. »

Não se diz o *gosto* da alma, senão o *gozo;* nem o *gozo* de comer uma pera, senão o *gosto*.

Applicados um e outro puramente ao moral, o *gozo* suppõe um effeito mais inherente, mais sublime, e causado por objectos mais nobres; o *gosto* uma sensação menos solida, e causada por objectos mais communs. O *gozo* dos bemaventurados; o *gosto* de passear só.

Gôzo, a, *s. m.* ou *adj. Cão* — é casta vulgar.

Gozôso, a, *adj.* cheio de gozo, prazer; alegre, jucundo.

Grã ou **Gran,** *adj. dos* 2 *g.* abreviação de grande. Invariavel no plural. *O — senhor; a — Bretanha; os — os mestres; os — os cruzes.* Os antigos, e muitos modernos, dizem *grão* ou *gram*, o quo é menos proprio.

Gra ou **Ghierre,** (geogr.) cidade do Iran, doze leguas de Chiraz. Tapetes.

Grãa, *adj. f.* V. *Grã* ou *Gran.*

Grãa, Grã ou **Gran,** *s. f.* (do lat. *grana* pl., de *granum, i*, grão) vermes, insectos de côr mui vermelha, usados na tinturaria. V. *Carrasquiro* e *Cochonilha. Gran* (fig.) panno tinto com gran.

Graádo, (antigo) V. *Grato, Grado, Agradecido.*

Graaf, (hist.) medico e anatomico hollandez; nasceu em 1641, morreu em 1673. Fez importantes observações sobre os orgãos genitaes e a geração, e provou que os viparos nascem de um ovo, como os oviparos, pelo que teve grandes questões com Swammerdam. Publicou *Opera Omnia.*

Graaf-Reynet, (geogr.) cidade do governo do Cabo da Boa-Esperança, sobre a Zondag; capital de um districto. Nella apenas se encontram cabanas de colmo. O districto deste nome é limitado ao N. pela Hottentotêa, ao S. pelos districtos de Zoureveld e Zwellendam, a E. pela Cafreria. E' o mais oriental da colonia; 15,000 habitantes (5,000 christãos, 9,000 hottentotes, e 1,000 escravos). Este paiz tem sido o theatro das invasões dos cafres e boschimens.

Graaf-el-Zahara, *s. m.* (h. n.) nome arabe que se refere a uma especie de passaros do genero pyrrhocorax, propria do norte da Africa.

Graal, (geogr.) V. *Greal.*

Grabbo, *s. m.* (h. n.) um dos momes vulgares do pleuronectes-passer, uma das especies de peixes do genero pleuroneeto.

Grabousa ou **Karabousa,** (*Cimarus*); (geogr.) pequena ilha do Mediterraneo, na extremidade NO. da ilha de Candia. Os venezianos possuiram-na até ao seculo XVI, mas foi-lhes tirada em 1690 pelos turcos. Servia de refugio a muitos piratas; foram destruidos pela marinha franceza em 182-.

Grabow, (geogr.) cidade do ducado de Mecklemburgo-Schwerin, sobre o Elde, a cinco leguas de Schwerin; 2,500 habitantes.

Grã-Bretanha, V. *Bretanha* (Gram).

Graça, *s. f.* (Lat. *gratia, æ;* de *gratus, a, um*, grato, agradecido) favor voluntario, mercê, obsequio (pedir, conceder, reeusar uma —). *Cavalleiros de* — (antiguid.) os que não podendo fazer as provanças de nobreza, eram recebidos na ordem por dispensa do principe. *Pela — de Deus*, fórmula de que usam os principes nos seus titulos. *Graça*, auxilio divino (estado de —); impulso sobrenatural para o bem; benevolencia, cabimento (estar na — do alguem; perder a —). *Entrar de novo na —*, ser restituido á *graça*, ao valimento do principe ou de uma pessoa poderosa. *Ganhar as — s de alguem*, o favor. *Graça*, indulgencia; perdão, que, de sua autoridade, concede o soberano ao

criminoso que se ha de executar em pena do seu delicto. *Implorar, a —*, do condemnado. *Carta de —*. V. *Direito* (o adj.) *Fazer — a alguem de alguma cousa*, dar quita, dispensar. *Graça*, ar agradavel, sal; movimento airoso (andar, fallar com —) : « A boa *graça* consiste em não ser affectado. *Bacon.* » *De boa* ou *de má —*, com bom ou mau modo. *Por —*, por brinco, gracejando. *De —* (loc. adv.) gratuitamente; por brinco, por zombaria. *A sua —*, o nome da pessoa a quem se falla : *—s*, *pl.*, mercês, agradecimentos. *Dar —s*, *render —s*, agradecer. *Dar —s a Deus*, oração de agradecimento a Deus depois da comida. *Ex.* « Ha circumstancias em que devemos *—s* aos que nos recusam a sua protecção, porque nos deixam alguma cousa que desejar. *Gédoyn.* » « *Dai —s* áquelles que se prestam a minorar-vos os males da vida. *Prior.* » *Rendâmos —s* á imaginação! Muitas vezes gozamos pela esperança quando a realidade já desappareceu. *Keit.* » *—s*, ditos picantes, gracejos (dizer graças). *As tres —s* (myth.) Euphrosina, Thalia e Aglaia, filhas de Baccho e de Venus, ou de Jupiter e de Venus, ou de Eurynome, segundo outros mythologos. Nunca abandonavam a comitiva de Venus, e ordinariamente as representam com ar alegre e dando-se as mãos. Os pagãos tambem fabulisaram que estas tres divindades eram companheiras das Musas e de Mercurio.

Syn. comp. *Graça, mercê, favor.* A *graça* é um beneficio que se concede sem merecimento particular de quem o recebe, e só sim por affecto, por consideração ou por piedade de quem o outorga. *Mercê* é premio, dadiva, galardão, que se dá em agradecimento ou recompensa de bons serviços. Antigamente se usava *mercê* por misericordia ou perdão, confundindo-se com *graça*, como nestes casos : « Fazer *mercê* da vida; ter em *mercê*. » Talvez que então se considerasse a *graça* em quanto ao bemfeitor que a fazia, e a *mercê* em quanto ao agraciado que a recebia. *Favor* é termo generico que significa todo o acto de benevolencia affectuosa, que distingue e prefere a pessoa favorecida.

Os reis concedem *mercês* a seus subditos por acções distinctas no desempenho de seus deveres, e n'isto fazem um acto de justiça; liberalizam *graças* quando querem attrai-los á sua causa, e nisto obram como politicos. Ninguem ha que, por amizado, affeição ou interesse, não faça ou conceda *favores*.

Mui judiciosamente designou o Padre Vieira a differença de *graça* a *mercê* no seguinte logar : « Nenhuma cousa anda mais mal entendida e peior praticada nas côrtes que a distincção entre a justiça e a *graça*. D'onde se segue que apenas ha *mercê* das que se chamam *graça*, que não seja injustiça, e contenha muitas injustiças. Não nego que os reis podem fazer *graças*, e que o fazê-las é muito proprio da beneficencia real; mas isso ha de ser depois de satisfeitas as obrigações da justiça. (II, 102.) » « Para a justiça é necessario o merecimento, para a *graça* é necessario o favor.

Graça (Belchior da), (hist.) jurisconsulto portuguez; nasceu em Mattosinhos, doutorou-se em ambas as faculdades juridicas na Universidade do Salamanca, e entrou na congregação de S. João Evangelista. Escreveu : *Votum in gravi causa de jurisdictione Metropolitana; Parecer contra os religiosos dominicos.*

Graça (Belchior da); (hist.) jurisconsulto portuguez; nasceu em Barcellos em 1566, morreu em 1640; foi conego regular de S. João Evangelista, e rejeitou o bispado do Funchal, que lhe foi offerecido por Filippe IV. Escreveu : *De Pœnitentia tractatus; Consultas moraes e canonicas.*

Graça, (geogr.) ilha do Brazil, na provincia de Santa-Catharina, separada do continente por um canal abusivamente appellidado rio de S. Francisco. Actualmente a ilha da Graça é geralmente conhecida com o nome de *Ilha de S. Francisco.*

Graçay, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Cher, a sete leguas de Bourges; 2,986 habitantes.

Graccho (Tiberio Sempronio), (hist.) pae dos Gracchos; foi por duas vezes consul, em 177 e 173 antes de Jesus-Christo; venceu os hispanianos e ligurios, e teve as honras do triumpho. Foi celebre por sua eloquencia e grandeza d'alma; inimigo capital dos Scipiões, nem por isso deixou de ir defender Scipião-o-Africano contra os tribunos que o accusavam. Scipião deu-lhe em recompensa sua filha Cornelia, de quem teve os Gracchos.

Graccho (Sempronio), (hist.) consul em 215. V. *Sempronio.*

Gracchos, (hist.) nome pelo qual são designados dois irmãos, Tiberio e Caio Semprouio Graccho, filho de Tiberio Sempronio Graccho, que foram ambos tribunos do povo, e que se tornaram igualmente celebres por sua eloquencia e dedicação pela causa popular. Ambos tinham sido educados com muito cuidado debaixo das vistas de sua mãe, a illustre Cornelia, filha de Scipião-o-Africano. Tiberio, o mais velho, nomeado questor no anno 137 antes de Jesus-Christo, seguiu o consul C. Hostilio Mancino á Hespanha, e salvou o exercito romano, que a ignorancia do consul tinha posto em perigo. Na sua volta, foi eleito tribuno no anno 133; fez passar a lei agraria, e distribuiu pelos cidadãos pobres as riquezas que Attalo, rei de Pergamo, tinha legado por sua morte ao povo romano. Mas o senado, temendo-se da sua influencia, mandou-o assassinar no meio dos seus partidarios. Dez annos depois (123 antes de Jesus-Christo) seu irmão Caio, que o senado tinha nomeado questor da Sardenha para o afastar de Roma, voltou ahi, e fez-se nomear tribuno. Durante dois annos que exerceu este cargo fez passar uma lei agraria, deu o direito de votar aos povos da Italia, fez participar aos cavalleiros o poder judicial, embellezou Roma, creou muitas colonias para dar terras aos cidadãos indigentes, pelo que adquiriu o favor popular. Caio Graccho, tendo reunido os seus partidarios no Fôro, o consul Opimio dirigiu-se ali com varios homens armados, e quiz dissolver a assembléa. Seguiu-se um combate, em que o povo que estava desarmado foi facilmente vencido, e Caio Graccho viu-se obrigado a fugir para o templo de Diana. Foi morto por ordem de Opimio, ou, segundo outros, fez-se matar por um escravo no anno 121 antes de Jesus-Christo.

Gracejadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* que diz graças, ditos galantes, picantes. *Ex.* O *gracejador* de profissão é de todos os homens o que mais se expõe, e o que menos se estima e se conhece. *Corr.* » « O *gracejador* tem sempre o coração insensivel e o espirito falso. *Patru.* » « O *gracejador* de profissão raras vezes agrada. *Gresset.* »

Gracejar, *v. n. graça*, e *ejar*, des. do infinito) dizer graças.

Gracêjo, *s. m.* acto de gracejar. *Ex.* « O *gracejo* é muitas vezes como esses venenos subtis que matam quem os emprega. *Conrard.* » « O *gracejo* não é ordinariamente mais do que uma maldade timida e disfarçada. *Febert.* » « Só os bons espiritos e os bons corações é que entendem o que é *gracejo. Esménard.* »

Syn. comp. *Gracejo, chiste, graça.* O *gracejo* refere-se á *graça* no dizer, e só no dizer; pertence á parte intellectual do homem applicada a um caso dado na conversação familiar. O *chiste* suppõe uma censura alegre, porém pensada, da cousa que se censura. Pertence tambem o *chiste* á parte intellectual como o *gracejo*, porém n'uma esphera mais ampla. A *graça*, na parte intellecual, é o resultado do *gracejo* e do *chiste* unidos. No material das fórmas, a *graça* é o conjuncto agradavel que produzem as feições de uma pessoa, o ar agradavel, o attractivo no semblante ou meneio do corpo.

Diz-se familiarmente *graça* por *gracejo;* porém mais se usa no plural, significando ditos galantes e discretos por brinco.

Gracêta, *s. f. dim.* de graça, ditinho picante.

Grácia dei, *s. f.* (Lat. *gratia Dei*); (bot.) graciosa, planta; (pharm., ant.) emplastro deste nome.

Gracias a Dios, (geogr.) cidade do estado de Honduras, na confederação da America Central, a dezoito leguas de S. Salvador; 1,500 habitantes. Foi fundada em 1536 por João de Chaves. Foi primeiro séde do tribunal real de Guatimala e Nicaragua, mas este foi transferido em 1541 para Guatimala, e desde então ficou Gracias em decadencia.

Gracilangis, *s. f.* (h. n.) nome proposto para uma

planta da familia das orchideas, cujas hastes floriferas, altas de tres decimetros, se élevam dos sovacos de muitas folhas compridas e estreitas, juntas na base da planta e articuladas na parte inferior do seu limbo. As flôres são brancas, pequenas e afastadas.

Gracilia, *s. f.* (h. n.) familia de animaes mammiferos creada por Illiger, em que se classificam os ichneumous, musettas, mastras e lontras.

Gracilipedes, *s. m. pl.* (h. n.) epitheto que se dá a tod s os passaros que têem as pernas delgadas.

Gracilophylis, *s. m.* (h. n.) nome generico scientifico proposto por Du Petit-Thouards para uma das orchideas das ilhas austraes, a qual cresce na ilha de França.

Gracínha, *s. f.* (Lat. *gratiola, æ*) *dim.* de graça.

Graciola, *s. f.* (Lat. *gratiola, æ*); V. *Estanca-cavallos*.

Gracioli, *s. f.* (h. n.) a variedade de pera assim chamada é a que vulgarmente se chama Bom-Christão de verão.

Graciolina, *s. f.* (chim.) V. *Estanca-cavallos* e *Graciola* (bot.)

Graciósa, *s. f.* (bot.) planta tambem chamada *graciadci, graciola, cstanca-cavallos.*

Graciósa, (geogr.) uma das ilhas dos Açores.

Graciosamente, *adv.* por graça, favor; de graça, sem custo, gratuitamente, com graça, galanteria, com agrado.

Graciosidade, *s. f.* (Lat. *gratiositas, atis*) qualidado graciosa, o ser dotado de graça.

Graciosissimo, a, *adj. superl.* de gracioso.

Graciôso, a, *adj.* (Lat. *gratiosus, a, um*) que tem graça, galante, engraçado; dado por graça, por favor, mercê (tença —, privilegio —). *Cartas —s*, de mercês, dadas pelo rei. V. *Dircito* (o adj.): —, inclinado a fazer graças, mercês, beneficios; aprazivel, agradavel (luz da manhã —: —*s* valles, prados: —*s* fontes, flôres).

Syn. comp. *Gracioso, engraçado. Gracioso* applica-se ás cousas que são de *graça*, em que ha *graças*, que são aprazíveis, como privilegio *gracioso*, bôca *graciosa, graciosos* valles, fontes, prados, e as pessoas que liberalisam *graças* ou se mostram favoraveis e beneficas, como *gracioso* principe, *graciosa* fortuna. *Engraçado* diz-se particularmente das pessoas que têem *graça*, ou das qualidades que lhes dizem respeito, como dito, riso *engraçado*; falla, voz *engraçada*.

Gracioso usa-se além d'isso como substantivo, designando um homem que diz graças, como por habito, e n'isto muito se differença de *engraçado*, como notou o nosso Lobo na côrte e na aldeia: « Ha *graciosos* bem mal *engraçados*.

O *gracioso* diverte excitando o riso por meio de acções ou ditos jocosos; e o *engraçado* recreando o entendimento com agudezas e chistes, applicados sem estudo, com viveza e opportunidade, ao assumpto de que se trata. O primeiro póde valer-se de arremedos, de ditos estudados, de extravagancias, das vantagens que póde offerecer-lhe a disposição physica da sua propria figura ou a singularidade de seu caracter; o segundo tudo deve á viveza do seu engenho e á promptidão da sua imaginação. Um ignorante póde ter *graça* ou disposição natural para divertir ou mover o riso; porém não póde ser *engraçado*, porque para isso necessita-se agudeza e discrição. Por isso disse muito bem Barros no *Clarimundo*: « O homem seja *engraçado*, mas não *gracioso*, se quizer manter o seu decoro.

Como os gostos são mui varios, e a uns agrada o que a outros não contenta, diz-se com muito acerto que vale mais cair em *graça* que ser *engraçado*. E póde accrescentar-se: antes não merecer *graças*, que obtê-las por *gracioso*.

Graciôso, *s. m.* homem engraçado, costumado a dizer graças; actor que representa a parte de chocarreiro, que faz papel jocoso.

Gracir, (ant.) V. *Agradecer, Gratificar.*

Gracirrhyctos e **Gracirringos,** *s. m. pl.* (h. n.) estes nomes foram dados a dentes fosseis de peixes, na configuração dos quaes se achou alguma semelhança com bicos de passaros ou de fórma triangular, e que todos parecem ter pertencido a cetaceos.

Graçóla, *s. f.* dito insulso.

Gráculo, *s. m.* (h. n.) especie de ave do genero corvo. Plumagem preta com reflexos purpurinos; bico preto, aspero, mui delgado e direito, esbranquiçado na base, que é rodeada de uma pelle núa e callosa; iris de um pardo azulado. De comprimento, dezescte pollegadas e seis linhas. Esta especie só habita os climas temperados na estação dos gelos; perto da primavera, quasi todos se retiram para o Norte, onde se occupam primeiramente da sua reproducção. Na construcção dos seus ninhos não entra terra, e collocam-nos mui perto uns dos outros, muitas vezes na mesma arvore. A postura consiste em tres, quatro ou cinco ovos oblongos, esverdinhados, manchados de cinzento pardo. Estas avos têem muita ternura por seus filhos. Fazem a sua unica alimentação de sementes de vermes e de fructos. E' preciso que estejam muito atormentados por a fome para tocarem em animaes mortos. São tambem muito gritões e numerosos como as outras especies do mesmo genero. A sua carne é muito boa e mesmo delicada quando são novos, e mesmo depois não é desprezada como nas outras especies.

Gradação, *s. f.* (Lat. *gradatio, onis*) progressão gradual; figura de rhetorica que procede encarecendo gradualmente. *Ex.* « A má disposição do animo conduz á impaciencia, a impaciencia á colera, a colera ao arrebatamento, o arrebatamento á violencia, a violencia ao crime; e por esta *gradação* caminha-se directa e rapidamente para o cadafalso. *Pléchier.* »

Syn. comp. *Gradação, graduação.* Posto que estas duas palavras se pareçam muito uma com outra, são comtudo mui differentes, e se usam em casos mui diversos.

Gradação é a palavra latina *gradatio*, aportuguezada, e significa em geral progressão gradual; e em phrase de rhetorica significa uma figura, que tambem se chama *climax*, que consiste em apresentar uma serie de idéas n'uma progressão tão constante de menos para mais, ou de mais para menos, que cada uma dellas diga sempre alguma cousa mais, ou alguma cousa menos que a precedente, segundo fôr a *gradação*. Tal é esta de Vieira: Nuvens negras, obscuras, caliginosas; e est'outra de Camões em razão inversa:

Ou fosse monte, nuvem, sonho, ou nada.

(Lus., v, 57.)

Graduação é palavra puramente portugueza, formada do verbo *graduar*, em latim *grado*, que significa o acto e effeito de graduar a disposição de alguma cousa em graus, como são barometros, thermometros, lentes, etc.; em sentido figurado, a condecoração de uma pessoa, segundo os graus de dignidade, preeminencia, etc.

Gradado, a, *p. p.* de gradar, e *adj.* destorroado com a grade; feito grado. (V. os dois verbos *Gradar*): — (arm.) na armaria se diz do escudo ou peça cheia de grades, o tambem do castello, torre, ou porta, quando tem uma grade mourisca, ou corrediça abaixada.

Gradadôr, *s. m.* o que grada a terra para a destorroar.

Gradar, *v. a.* (*grade*, e *ar*, des. do infinito) destorroar com a grade a terra lavrada.

Gradar, *v. n.* (de *grado*) crescer, fazer-se grado ou graúdo.

Gradaria, *s. f.* serie de grades.

Gradaús, (geogr.) tribu india que vive nas margens do rio Araguay, perto da ilha Bananal.

Grade, *s. f.* (Lat. *cratcs, is;* do gr. *krateô*, fortalecer, suster) armação formada de paus cruzados (*cancelli, orum*, pl.); instrumento de agricultura formada de paus cruzados, e duas cabeceiras dentadas com que se destorrôa a terra lavrada; locutorio de freiras; armação de paus ou barras de ferro cruzadas para fechar porta ou janella; armação em que o pintor fixa o panno sobre que vae pintar o painel; obra feita de barra de madeira detraz da qual se põe a palha nas estrebarias para as bestas comerem; ferro com feição de *grade* de que usam os alveitares para cauterisar: —*da espora*, abertura na extremidade das hastes, por onde passa a soleira. *Grade* ou *Reya* (arm.) diz-se do tecido largo de coticas, verguetas, ou filetes de differente esmalte que se cruzam perpendicularmente, cujos vazios ou

aberturas são quadrados, no que se differençam da rotula ou gelosia, porque nestas os vasios são losanjas. Tambem se dá este nome a certas barras cruzadas que estão na vizeira do elmo para defesa dos olhos do cavalleiro:—*pregada*, na armaria se diz daquella que tem differente esmalto nos seus pregos.

Gradear, *v. a. (grade,* e *ar,* des. do infinito); (alv.) cauterisar o peito do cavallo por meio da grade de ferro em braza.

Gradecer, *v. n. (grado,* e a des. inceptiva) gradar, *v. n.* fazer-se grado (o trigo, o milho *gradece*).

Gradelhas, *s. f. pl.* (*grade,* e a des. dim. *elha*) peças da armadura antiga feitas de malhas como grades miudas.

Gradelim. V. *Gridelem* ou *Gridelim.*

Gradenigo (Pedro), (hist.) dogo de Vencza, eleito em 1289 pela facção aristocratica; quiz tornar a aristocracia hereditaria, e acarretou sobre si o odio do povo, para o que tambem concorreram varias medidas suas contra a liberdade.

Gradenigo (João), (hist.) doge de Veneza, succedeu em 1355 a Marino Faliero, quo tinha conspirado contra o estado, puniu os complices do seu predecessor, fez a paz com os genovezes, e morreu em 1356.

Gradinata, *s. f.* (do ital.); (arch.) correntcza de balaustres que guarnecem o lanço da varanda ou escada.

Gradinha, *s. f. dim.* de grade, grade pequena ou miuda.

Gradiska (Velha), (em allemão *Alt-Gradiska*); (geogr.) cidade da Austria, na Esclavonia, a sete leguas de Posega; 1,500 habitantes. Praça forte. Ha muitas outras povoações deste nome na Esclavonia, Illyria e Bosnia, etc. V. *Bebir.*

Gradisso, *s. m.* (h. n.) synonymo de Hebo, especie de aves do genero falcão, cujas partes superiores são de um preto azulado cinzento; as inferiores brancas com manchas longitudinaes pretas; gargauta branca; um largo bigode preto; côxas e sobrecú ruivos; rectrices lateraes raiadas de uma côr esbranquiçada; bico azulado; pés amarellos; iris parda. Tem quatorze pollegadas, e é da Europa. A femea é maior e menos vivamente colorida. Os pequenos têem quasi todos as pennas bordadas de arruivado, e duas grandes manchas na nuca.

Gradivo, a, *adj.* (Lat. *gradivus,* de *gradus, us,* grau); (myth. e poet.) epitheto de Marte em tempo de guerra, *quùm sævit,* diz Servio, accrescentando que o denominavam *Quirino* na paz, *quùm tranquillus.* Festo dá muitas razões desta denominação, sendo uma das mais verosimeis, e quo corresponde á de Servio, a de se derivar o vocabulo da palavra *gradi,* marchar, para exprimir a acção das tropas que se poem em campo, ou que vem ás mãos com o inimigo.

Grado, *s. f.* vontade, consentimento, beneplacito (de —, ou de bom —; de mui —). *Mal de seu —,* contra a sua vontade. *Mau —,* apezar, a despeito. *Grado,* recompensa, paga, premio, galardão; (dar bom ou mau —). *Grados,* concessão de dinheiros que os reis de Portugal pediam ao povo, em côrtes, para necessidades publicas.

Grado, a, *adj.* (o mesmo que *graúdo;* do lat. *granatus, a, um*) grosso, bem crescido, bem vingado, graúdo. *Gradas esperanças,* (fig.) perto de se realizarem. *Grado,* graúdo. *Gente mais —,* nobre. *Grado,* (ant.) grandioso, liberal. V. *Grão* e *Graúdo.*

Grado, *s. m.* (h. n.) corrupção da palavra franceza Gras-deau. Nome dado por Commevron ás Atherinas por tal modo transparentes que se assemelham a uma simples gelea no elemento que as sustenta.

Grado, (geogr.) cidade da Austria, na Illyria, a cinco leguas de Garizia; 2,300 habitantes. O patriarcha de Aquiléa para ali transportou a sua residencia em 568, e o patriarchado ficou naquella cidade até ser trasladado para Veneza em 1451.

Graduação, *s. f.* arrumação das terras e costas, segundo a sua latitude e longitude; escala que marca as divisões (— do barometro, thermometro, hygrometro, arcometro): — *dos oculos,* o grau de convexidade ou concavidade das lentes: — *das dóses dos remedios,* o grau de força proporcionado á idade e ao estado do doente. *Graduação,* graus de dignidade, officio, honra, preeminencia.

Graduadamente, *adv.* com graduação.

Graduado, a, *p. p.* de graduar, e *adj.* dividido em graus; arrumado no mappa segundo os graus de latitude e longitude; a que se conferiu o grau de doutor. *Ex.* « Quanto maior é o numero de autoridades *graduadas* para executar as leis, tanto mais alteradas ellas são. *Meslier.* » —, a quem se conferiu a graduação honorifica; *v. g, official militar — em coronel. Graduado* (fig.) caracterisado.

Gradual, *adj. dos 2 g.* (Lat. *gradus, us,* degrau, grau, e a des. *al*) que procede por graduação. *Psalmos graduaes,* que os hebreus cantavam nos quinze degraus do templo. *Fita —.* V. *Fita.*

Gradualmente, *adj.* de modo gradual, procedendo passo a passo.

Graduar, *v. a.* dividir em graus (— o circulo, a escala do barometro, thermometro); arrumar as terras, costas, ilhas, escolhos no mappa, segundo os graus de latitude e de longitude; (fig.) caracterisar; proporcionar: — *o fogo,* em operações chimicas; — *o impulso, o movimento. Graduar,* conferir graduação honorifica.

Graduar-se, *v. r.* tomar o grau de doutor em universidade (— em medicina, em direito).

Gradulem, (ant.) V. *Gridelem* ou *Gridelim.*

Gradulo, *s. m.* (h. n.) nome proposto por Beauvois para designar em linguagem vulgar o elimacium, genero de musgos pertencentes á familia dos hypuum, e cujos caracteres são: capsula lateral; peristomo dobrado; o externo com dezeseis dentes simples, lanceolados, curvados para dentro; o interno composto de dezeseis tiras subuladas, atravessadas por uma serie de buracos no seu meio, e unidas na sua base por uma membrana mui curta; coifa fendendo-se lateralmente.

Grœfenthal, (geogr.) cidade do ducado de Saxe-Meiningen, sobre o Zepta; 1,220 habitantes. Pannos, sabão, cobre, aço, vidros.

Grœtz ou **Gratz,** (*Niemetzki* em esclavonio), (geogr.) cidade murada da Styria, capital do antigo paiz de Grœtz e do circulo actual de Grœtz, a 24 leguas de Vienna, sobre o Muhr; 36,000 habitantes. Séde do bispado de Seckau. *Burg* ou castello, nova casa da municipalidade, celebre cathedral. Grœtz teve já uma universidade, que foi substituida em 1782 por um lyceu. Bibliotheca de 100,000 volumes, museu de historia natural com bellas collecções; observatorio, etc. Sedas, algodões, pannos, louça; etc. Commercio. Ha outras cidades do mesmo nome na Moravia e Prussia.

Grafómetro. V. *Graphometro.*

Gragea, *s. f.* (Hesp.; do fr. *dragée*) confeitinhos mui miudos.

Gragnano, (geogr.) cidade murada de Napoles, a uma legua de Castel-a-Mare; 6,000 habitantes.

Grailly, (hist.) antiga casa da Guyenna, que passou em 1398 para os condes do Foix, pelo casamento de Archambault de Grailly com Isabel, herdeira da casa de Foix. V. *Foix.*

Grain, (geogr.) ilha de Inglaterra, no condado de Kent e na foz do Tamisa; uma legua de comprimento, meia de largura; 7,200 habitantes. Pantanos que a tornam doentia; pastagens.

Grainha, *s. f. dim.* de grão, grãozinhos dos bagos da uva, sementes da uva.

Graisivaudan, (hist.) V. *Gresivaudan.*

Graixa. V. *Graxa.*

Graiz, (geogr.) cidade de Saxe, no Voigtland, a tres leguas de Plauen; 6,200 habitantes. Capital de um senhorio pertencente ao ramo mais velho dos principes de Reuss. Dois castellos. Lanificios, algodões, cerveja, aguardente.

Grajão, *s. m.* ave quo apparece nos mares da Asia.

Gral, *s. m.* (origem incerta) vaso de marmore, porphydo, bronze, marfim, vidro, etc., em que se pizam, moem e trituram medicamentos e outras substancias: — *pequeno.*

Grálha, *s. f.* (voz imitativa do som aspero da ave), (arm.) movel da armaria, que representa esta ave de perfil, mas levantada como voando; a sua côr é negra.

Grálha, *s. f.* (h. n.) especie de aves do genero corvo, e que têem as partes superiores pretas, fazendo reflexos rôxos, assim como o alto da cabeça (*occiput*) e parte superior

do pescoço cinzentos; partes inferiores pretas; bico e pés pretos; iris branca. De comprimento treze pollegadas e seis linhas. A femea é de um preto menos brilhante. Encontram-se accidentalmente individuos misturados de branco, e mesmo inteiramente brancos. Habitantes das torres, dos campanarios e dos palacios velhos, as gralhas ali permanecem todo o anno; entre ellas a estação dos amores se annuncia por uma bulha estrondosa. A postura é de cinco ou seis ovos esverdinhados, salpicados com algumas nodoas pardas.

Gralhada, *s. f.* vozeria confusa, como a de muitas gralhas; (— das aves, da gente).

Gralhadôr, ôra, *s.* ou *adj.* que gralha.

Gralhadôres, *s. m. pl.* (*grallatores*), (h. n.) decima-terceira ordem de passaros do methodo de Temmink, e que têem por caracteres: pernas delgadas, compridas, desprovidas de pennas por cima dos joelhos n'um espaço mais ou menos extenso; tres sómente, ou tres dedos por baixo e um atraz, este de nivel com os outros, ou articulado um pouco mais acima. A fórma do bico é muito variada; é as mais das vezes direita, em cone muito alongado e deprimido, raras vezes chato. Esta ordem contém muitos generos, mas geralmente pouco numerosos em especies, o que se deve referir principalmente á variação admiravel da fórma do bico.

Gralhar, *v. n.* (*gralha*, e *ar*, des. do inf.) vozear a gralha; vozear como a gralha.

Gralhão, *s. m.* (h. n.) especie de aves do genero coruja.

Gralhear, etc. V. *Gralhar*, etc.

Gralhearia. V. *Gralhada.*

Gralhio, *s. m.* especie de corvo.

Grallaria, *s. f.* (*Grallaria*), (h. n.) especie de passaro do genero papa-formigas.

Grallina, *s. f.* (*Grallina*), (h. n.) genero de passaros, formado por Vieillot para incluir uma unica especie conhecida que existe no museu de Paris. Os caracteres deste genero são: bico direito e ligeiramente convexo por cima; mandibula superior um pouco curva na ponta e chanfrada; a inferior inteira; as ventas arredondadas; tarsos compridos; quatro dedos, tres adiante e um atraz; a unha posterior muito torta e robusta, as anteriores mui pequenas e delgadas; a segunda e terceira guias são as mais compridas.

Grallos, *s. m. pl.* (h. n.) ou *Porta-andas.* Alguns ornithologistas estabeleceram com este nome uma ordem de passaros que contém uma multidão de generos; todos os passaros cujos tarsos, muito altos, fazem lembrar as andas em que costumam andar quasi todos os pastores das charnecas aquaticas.

Gram ou **Gran,** V. *Grão, Grã* e *Grãa*, s. e adj.

Grama, *s. f.* (Lat. *gramen, minis*); (bot.) herva vulgar que serve de pasto ao gado, é aperitiva e diuretica: —, que cresce como carriço: — ou esgalracho; — do Parnaso: — pequena. V. *Esquinantho.*

Gramadeira, *s. f.* pau concavo em que se encaixa outro a modo de cutelo, com que se trilha linho; gancho com que nas cavallariças se puxa a palha para a mangedoura.

Gramado, a, *p. p.* de gramar, e *adj.* trilhado com a gramadeira: —, (chul.) engulido, comido.

Gramaidade, (ant.) V. *Irmandade.*

Gramalha, *s. f.* (h. n.) palavra empregada no Dêcano para designar a quaria das boticas.

Gramão, *s. m.* (de *grama*); (bot.) planta cujas flôres são parecidas com as da grama. Lança uma haste de dois palmos, sem nós, folhas curtas, e produz um fructo redondo e verde, e dentro delle semente negra e triangular.

Gramar, *v. a.* (*grama*, e *ar*, des. inf.) trilhar o linho, reduzi-lo a estado semelhante ao da grama sêcca: — (chul.) comer com voracidade (*gramou* tudo o que estava na mesa).

Gramat, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Lot, a cinco leguas de Gourdon; 3,509 habitantes. Lans.

Gramata, *s. f.* (bot.) planta de que se extrâe a barrilha.

Gramen, *s. m.* (h. n.) este nome, empregado pelos antigos, e adoptado pelos botanicos modernos, está substituido hoje por o de graminadas.

Gramineas, *s. f. pl.* (Lat. *graminæ*); (h. n.) uma das familias mais naturaes do reino vegetal, e que se compõe daquella multidão de plantas que se designam mais commummente com o nome de hervas, de cereaes e de gramen. A importancia das plantas que a compõe, as particularidades que ellas offerecem, na sua organisação, as discussões de que têem sido objecto, tudo as torna excessivamente interessantes.

As gramineas são geralmente plantas herbaceas, annuaes ou vivazes. A sua haste recebe o nome especial de restolho; é cylindrica, raras vezes comprimida, fistulada ou cheia, e offerecendo de distancia em distancia nós solidos. E' de cada um destes nós que partem as folhas; são alternas e embainhantes na base. A sua bainha, que se póde considerar como um peciolo muito dilatado, é fendida em todo o seu comprimento; ella offerece no seu ponto de junccão com a base da folha uma especie de pequeno collar membranoso ou formado de pellos, e que se chama ligula. As flôres offerecem differentes modos de inflorescencias; os principaes são a espiga e a panicula.

São ordinariamente hermaphroditas, algumas vezes unisexuaes, monoicas, divicas ou polygamas. As flôres são por vezes solitarias, outras vezes reunidas muito juntas e formando pequenos grupos, aos quaes se dá o nome de espiguilhas.

Gramineo, a, *adj.* (Lat. *gramineus, a, um*) herbaceo (plantas).

Graminho. V. *Gramminho.*

Graminifólia, *s. f.* (h. n.) isto é, folhas de gramen. Nome dado pelos antigos botanicos a diversas plantas, taes como a *zanichellia palustris*, a pilularia, a subularia, aquatica.

Graminisátis, *s. f.* (h. n.) nome proposto por Du Petit-Thouards para uma planta, que este sabio colloca no seu grupo das satorchis, que corresponde ao *satyrium* de Linneu. Esta orchidea habita a ilha de Madagascar, onde floresce no mez de Agosto. A sua haste tem de altura dois decimetros, e as flôres são pequenas e carmezins.

Graminôso, a, *adj.* (Lat. *graminosus, a, um*) que se nutre de herva.

Gramma, *s. f.* (Fr. *gramme*) peso do centimetro cubico de agua distillada, na temperatura do gêlo quo se derrete. E' a unidade dos pesos no systema metrico francez. *Kilogramma, decagramma, centigramma, decigramma*, etc.

Grammame, originalmente **Guaramama,** (geogr.) rio sobremaneira estreito, se bem que fundo, da provincia da Parahyba. Nasce no districto da villa do Pilar, corre por espaço de oito leguas, dividindo o districto da villa do Conde do da cidade da Parahyba, e vae-se lançar no Oceano, n'uma calheta que se acha por detraz dos rochedos que formam a muralha que ampara a provincia, duas leguas ao S. de Cabo-Branco.

Grammarthrão, *s. m.* (h. n.) genero de plantas da familia das synanthereas, e da hyngeneria superflua de Linneu, cujos caracteres são: calathide radiada, cujo disco é composto de florões regulares, hermaphroditas, e a circumferencia de semi-florões com uma ou duas linguetas e femeas; involucro mais comprido que os florões do disco, formado de foliolas quasi iguaes, lanceoladas, o dispostas em tres ordens; receptaculo nú; ovarios cylindricos, estriados, aveludados, munidos de um cocar composto de pellos levemente plumosos. Os estames têem o seu articulo antherifero bordado de dois roletes longitudinaes, cartilaginosos, amarellos e grossos.

Grammatego, (ant.) V. *Grammatico.*

Grammática, *s. f.* (Lat. *grammatica, æ; grammatice, es;* do gr. *gramma*, letra, escriptura) arte que ensina a fallar e a escrever correctamente uma lingua.

Grammatical, *adj. dos 2 g.* que respeita á grammatica (regras *grammaticaes*).

Grammaticalmente, *adv.* (Lat *grammaticaliter; grammaticè*) segundo as regras da grammatica.

Grammaticamente, *adv.* grammaticalmente.

Grammaticão, *s. m.* (chul.) o que presume de bom grammatico; que nada mais sabe que a grammatica.

Grammaticar, *v. n.* (*grammatica*, e *ar*, des. inf.); (p. us.) ensinar grammatica, dar preceitos grammaticaes, tratar questões grammaticaes.

Grammático, *s. m.* (Lat. *grammaticus*, *i*) homem versado na grammatica.

Grammático, a, (Lat. *grammaticus*, *a*, *um*) que pertence á grammatica.

Grammatiquice, *s. f.* rigorismo grammatical. Diz-se irrisoriamente.

Grammatita, *s. m.* (miner.) V. *Baikalita*.

Grammatito, *s. m.* (h. n.) substancia mineral branca ou levemente esverdinhada, crystallisando em prisma rhomboidal, muito obtuso, e que parece analogo ao do amphybolo. Por isso tambem foi reunido a esta especie pela maior parte dos mineralogistas comtemporaneos. O maior incidente das faces do prisma do grammatito parece ser de 127°. Esta substancia se apresenta na natureza em massas consideraveis, porém não occupa uma extensão sufficiente para poder ser considerada como uma verdadeira rocha. Acha-se em pedaços de muitos metros de potencia envolvidos em camadas de Dolomia em Saint-Gothard.

Grammichele, (*Achiola*), (geogr.) cidade da Sicilia, a tres leguas de Calatagirone; 7,650 habitantes.

Gramminho, *s. m.* (Hesp. *gramil*; do radical gr. *gramma*, letra, linha) instrumento com que os carpinteiros traçam linhas rectas na madeira.

Grammisto, *s. m.* (*grammistes*); (h. n.) genero de peixes da grande familia dos percoides, com dorsal unica, dentes macios, na ordem dos acanthopterigeos, que têem por caracteres: uma bôca mui fendida; escamas tão pequenas que apenas são perceptiveis; não têem agulhões na barbatana do dorso; duas ou tres espinhas agudas no preoperculo. Este genero compõe-se ainda de tres especies sómente: o *grammitis orientalis* e duas ineditas. São peixes da India.

Grammito, *s. m.* (h. n.), (*Grammitis*), genero de fetos, pertencente á tribu dos polypodiaceos, ou fetos da capsula rodeada de um annel elastico, estreito, e muitas vezes incompleto; é caracterisado pelas suas capsulas dispostas em linhas simples ao longo dos filamentos secundarios e desprovidos de tegumentos. Este genero contém sómente um pequeno numero de especies, que variam muito.

Grammont, (hist.) illustre familia da Borgonha, em França, que tomou o seu nome do castello de Grammont; a sua origem remonta ao seculo XI, e teve por antepassado S. Theodulo, bispo do Sion, no tempo de Carlos-Magno. Em 1665 a terra de Grammont foi erigida em condado por Filippe IV, rei de Hespanha. Luiz XIV deu o marquezado de Villersaxel a Miguel, conde de Grammont. Esta familia deu tres arcebispos a Besançon, que ainda hoje conserva muitos monumentos da sua beneficencia.

Grammont, (*Geeraadsbergen* em Flamengo, *Gerardi mons* em latim) cidade murada da Belgica, na Flandres oriental, sobre o Dender, a cinco leguas de Oudenarde; 5,600 habitantes. Tapeçarias, rendas, tabaco, etc. Esta cidade foi fundada em 1068 pelo condo Balduino de Mons, que tinha comprado o terreno a um certo Gerard.

Grammont, (geogr.) villa de França, no Alto-Saône; 350 habitantes. Deu o seu nome á familia de Grammont. Antiga fortaleza.

Grampa, *s. f.* (mar.) instrumento de apertar os objectos por meio de rosca ou parafuso.

Gram-Pará, (geogr.) comarca do Brazil, na provincia do Pará, a qual encerrava originalmente todos os districtos povoados nas margens do Amazonas e nas do mar, e de que é cabeça a cidade do Belém.

Grampianos (Montes), (*Grampius mons* dos romanos), (geogr.) cadeia de montanhas, que atravessa a Escocia central de SO. ao NE., desde o *Mull* (ou peninsula) de Cantyre (no condado de Argyle) até ao cabo Kinnaird (no condado de Aberdeen); e de O. a E. desde o Oceano Atlantico até ao mar da Allemanha. Tem muitas ramificações e pontos muito elevados. Os montes Grampianos dividem a Escocia em duas regiões; a que fica ao N. toma o nome de terras altas (*high-lands*), e a que fica ao S. o de terras baixas (*low-lands*).

Grampius (*Mons*), (geogr. ant.) nome antigo dos montes grampianos. Este nome designava especialmente entre os romanos uma montanha situada ao N., junto de Victoria. Este logar é notavel por uma victoria ali alcançada por Agricola sobre os caledonios em 84.

Gramponão, *adj. m.* defraudador, faudulento. V. *Engramponar-se*.

Gran, *adj. dos 2 g.* abreviatura de grande. E' preferivel a *grão* e *gram*. Não muda no plural:—*mestre*; —*mestres*; — *cruz*; — *cruzes*; *o—duque*, *a—Bretanha*. V. *Grã*, *adj. dos 2 g.*

Gran, *s. f.* V. *Grã*, *s. f.*

Gran, *adj. f.* V. *Grã*, *adj. f.*

Gran, (*Esztergom* ou *Strigonia* em hungaro), (geogr.) cidade da Hungria, capital do condado de Gran, na confluencia do Gran e do Danubio, a oito leguas de Buda; 3,500 habitantes. Arcebispado. Pannos, tinturarias. Aguas thermaes. Os turcos tomaram esta cidade em 1540; mas o rei da Polonia, João Sobieski, e o principe Carlos de Lorrena retomaram-lh'a em 1683. Um violento incendio a destruiu em parte em 1818. O condado de Gran fica situado no circulo além do Danubio, entre os condados de Bars, Komoru e Pesth; tem oito leguas de comprimento e seis de largura; 56,000 habitantes.

Gran, (em hungaro *Garan* ou *Garam*); (geogr.) rio da Hungria; nasce no condado Gœmœr, e vae cair no Danubio, em Gran.

Granada, *s. f.* (Fr. *grenade*; de *grain*, grão); (artilh.) globo de ferro vasado, que se enche de polvora, e se lança á mão para rebentar entre os inimigos, pondo-lhe fogo. *Ex.* « A estouraz—. *Filinto.* » « Ruidosas—*s*, fulminantes. *Garção.* »

Granada, *s. f.* V. *Granate*.

Granada (D. Frei Luiz de), dominico; nasceu em Granada em 1504, morreu em 1588, em Lisboa, aonde jaz sepultado no convento da sua ordem. Foi homem de grandes virtudes e prodigiosa sciencia, como se póde ver na *Historia de S. Domingos* por Frei Luiz de Souza, o qual diz que as suas obras chegaram até aos turcos, persas e chins; foram traduzidas em nove linguas, e eram lidas com louvor até pelos inimigos da fé. Em portuguez escreveu o *Compendio de Doutrina Christã* e varios *Sermões*.

Granada (Reino de), (geogr.) um dos estados fundados sobre as ruinas do imperio dos almohades de Hespanha; teve origem em 1235, no reinado de Mohammed I (Aben-al-Hamar) fundador da dynastia dos *Naserides* ou *Alhamarides*; ficou em 1245 tributario do reino de Castella, e ajudou os christãos a destruirem todo o poder mourisco em Hespanha (1248—1257.) Dissensões domesticas e revoltas quasi continuas contra Castella reduziram o reino de Granada á cidade deste nome e algumas villas em torno della. Comtudo os seus reis conservaram-se nestes dominios até 1492, em que foram expulsos por Gonçalo de Cordova. Boabdil (Abou-Abd-Allah, Mohammed), que reinava então em Granada, refugiou-se na Africa, aonde foi morto. O reino de Granada tinha chegado, sob o poder mourisco, ao maior grão de prosperidade por sua agricultura e industria; as sedas e estofos de Granada eram os primeiros do mundo. Os mouros de Granada, pelas suas continuas relações com os christãos, tinham adoptado os costumes cavalheiros destes, até então desconhecidos aos musulmanos. Quanto aos zegris e abencerages, a historia tão celebre da sua rivalidade é mais fabulosa do que real. Os mouros de Granada, posto que submettidos, revoltaram-se em 1567, e só foram definitivamente expulsos da peninsula em 1610.

Granada, (geogr.) cidade da Hespanha, capital da capitania geral de Granada e da intendencia do mesmo nome, a sessenta leguas de Madrid, na confluencia do Xenil e do Darro, no centro de uma vasta e rica planicie chamada *Vega de Granada*; 80,000 habitantes. Tinha 400,000 no tempo dos mouros. Altas muralhas, hoje arruinadas; grossas torres; algumas bonitas praças; casas no estylo mourisco, muitas fontes, passeios e jardins lindissimos, soberbos edificios mouriscos, taes como a Alhambra, o Generalif, e outros mais modernos, como o paço archi-

episcopal, o convento dos Jeronymos e o do Santa-Cruz. Nos arrabaldes vêem-se as ruinas de Illiberis. Arcebispado, universidade, escola do mathematica. Pouca industria e nenhum commercio. Granada foi fundada pelos mouros no seculo x. Fez primeiro parte do reino de Cordova; foi depois capital do de Granada, e celebre pela sua industria, poderio, riquezas e magnificencia dos seus edificios. Resistiu por muito tempo aos reis christãos, mas succumbiu por fim em 1492, depois do um longo cerco. V. *Granada* (reino de).

Granada (Capitania geral do reino, e costa de), (geogr.) uma das doze divisões militares da Hespanha, correspondente ao antigo reino de Granada, e comprehende tres provincias: Granada, Almeria e Malaga; capital Granada. Montanhas elevadas. Clima vário, ardente na costa, temperado no interior; sólo fertil; cidreiras, batatas-doces, canas de açucar, etc.

Granada, (geogr.) uma das ilhas Antilhas-Inglezas; oito leguas de comprimento, cinco de largura; 32,000 habitantes, quasi todos pretos; capital George-Town. Algodão, anil, café, açucar. Esta ilha, habitada primitivamente por caraibas, foi descoberta por Christovão Colombo em 1498; mas tendo-a os hespanhóes desprezado, foram os francezes ali se estabelecer em 1650. Os inglezes a tiraram a estes em 1762, e a possuem definitivamente desde 1783.

Granada (Nova), (geogr.) (*Nueva-Granada*); republica da America-Meridional, formada em 1831 do desmembramento da republica de Colombia; tem por limites ao N. o mar das Antilhas e a republica de Venezuela, a E. a Guyana, ao S. a republica do Equador, e a O. o Grande-Oceano. Comprehende as cinco provincias soguintes da Colombia: Cundinamarca, Cauca, Isthmo, Magdalena e Boyaca; capitaes: Santa-Fé de Bogota, Popayan, Panama, Carthagena e Tunja. A sua população é de 1,300,000 habitantes. Os principaes productos são: pedras preciosas, ouro, prata, ebano, pau-campeche, plantas medicinaes, quina, baunilha, cacáo, cochonilha, anil, algodão, tabaco, seda, perolas, coral. Antes da independencia da Colombia, a Nova-Granada formava um vice-reinado hespanhol, que comprehendia as actuaes republicas da Nova-Granada e Equador.

Granada, (geogr.) cidade da confederação de Guatimala, no Nicaragua; 10,000 habitantes. Commercio de anil, couros, açucar, cochonilha, etc. Junto della fica o volcão chamado de Granada.

Granada ou **Granadilla,** (geogr.) cidade de Hespanha, na provincia de Badajoz, a quatro leguas de Plasencia. Palacio do duque d'Alba.

Granadeira, *s. f.* arma de fogo, fuzil.

Granadeiro, *s. m.* (Fr. *grenadier*) soldado que ia na dianteira e lançava granadas. Hoje as companhias de *granadeiros* são compostas dos homens de maior estatura e que vão na dianteira: — (fig.) pessoa de elevada estatura, corpulenta.

Granadiado, *s. m.* (h. n.) nome que dão em Nice (Italia) ao genero de peixes lepidólepto.

Granadilha, *s. f.* (h. n.) era com este nome que os antigos botanicos, antes de Linneu, designavam o genero paniflora.

Granadilhas ou **Granadinhas,** (geogr.) grupo de ilhas, que faz parte das Pequenas-Antilhas, e que se estende desde a ilha de S. Vicente até á ilha de Granada. As maiores são as ilhas Bequia e Caridon. Pertencem aos inglezes desde 1763.

Granadilho, *s. m.* V. *Ebano.*

Granadina, *s. f.* principio crystallisavel branco que se extrái da casca da raiz de romeira, e que em nada differe da mannita.

Granadino, a, *adj.* (*granada*, e as des. *ino* ou *ina*) natural de Granada (mouros — *s*).

Granado, a, *adj.* (Lat. *granatus, a, um; granosus, a, um,* que tem grãos, cousa grada). V. *Grado, Crescido, Graúdo.*

Granal, *adj. dos* 2 *g.* V. *Grado, Graúdo.*

Granar, *v. a.* (Lat. *granum, i,* grão, o *ar,* des. inf.) — *a polvora*, fazê-la em grãozinhos. Outros dizem *granitar.*

Granate, *s. f.* (Fr. *grenat,* porque se parece na côr a grãos de romã, em fr. *grenade*) pedra preciosa que se parece com o rubim escuro.

Granateas, *s. f. pl.* (Lat. *granateæ*); (bot.) familia de plantas pertencente á peripetalia de Jussieu e ás calicifloras de De-Candolle. Foi estabelecida por David Don para collocar o genero *granatum.* Os seus caracteres são: calice tubuloso, espesso, persistente, de limbo levantado dividido em cinco ou dez lobulos; cinco petalas, raras vezes mais, alternas com as divisões do calice ovaes e caducas; estames indefinidos, numerosos, apegados á parte espessa da garganta do calice; antheras quasi orbiculares, de duas cellulas, que se abrem por um rego longitudinal; ovario multicellular, soldado pela sua base ao tubo do calice o livre na sua parte superior; estilete curto e espesso, no qual se distingue uma epiderme delgada, avermelhada, coberta de pequenas pontas, e no interior uma pelle espessa, esbranquiçada, esponjosa, que se dilacera irregularmente na época da madureza. As placentas são da mesma substancia que a casca interior, porém mais carnudas e cheias de succos. En hem todo o interior do fructo quo se acha dividido em um grande numero de cellulas desiguaes e polyspermicas, que formam no seu interior uma especio de rede.

Granatense, *adj. dos* 2 *g.* de Granada, em Hespanha (cathedral —).

Granatula, (geogr.) cidade de Hespanha, na Mancha, junto ao Jabalon, a tres leguas de Almagro; 3,200 habitantes.

Granatum, *s. m.* (bot.) nome dado por Scopoli á balaustia.

Grança, *s. f.* (do fr. ant. *rainser,* bater) alimpadura (— do trigo ou cevada).

Grançaria, *s. f.* parece ser grangearia. E' termo da Asia.

Grancey, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento da Costa do Ouro, a sete leguas de Dijon; 650 habitantes. Soberbo castello, modernamente restaurado.

Gran-Cruz, (hist.) dignidade das ordens militares, logo inferior á de Gran-Mestre. Foi creada entre nós esta dignidade por lei de 19 de Junho de 1789. Os gran-cruzes são juntamente commendadores, e têem tratamento de excellencia.

Gran-Mogol, (hist.) V. *Mogol.*

Grancha. V. *Granja.*

Granchamp, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Morbihan; 4,769 habitantes.

Grançóila. V. *Gransolla.*

Grand, *adj. dos* 2 *g.* abreviação antiga de grande.

Grand, (geogr.) villa de França, no departamento do Vosges, a tres leguas de Neufchâteau; 1,200 habitantes. Grandes cutelarias. Amphitheatro romano, chamado de *Juliano.*

Grand-Mont, (hist.) V. *Grammont.*

Grand-Luce, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Sarthe; 2,500 habitantes.

Grandbourgo ou **Marigot,** (geogr.) capital da ilha Maria Galande, na costa SO.; 1,350 habitantes.

Grandbourg de Salagnac, (geogr.) cidade de França. V. *Salagnac.*

Grande, *adj.* (Lat. *grandis, de;* radical *granum, i,* grão, e *edo, is,* produzir, porque as plantas, e particularmente o trigo e os outros cereaes, dão a espiga quando têem crescido) alto, elevado, crescido, volumoso, extenso; que excede o ordinario em extensão, em peso ou intensidade; eminente, consideravel, insigne (— arvore, cidade, continente, rio, precipicio, exercito, navio, chuva, calma, vento, voz, despeza, peso, paixão); principal, importante (— principio, ponto, objecto): — (bot.) epitheto empregado para exprimir que uma parte offerece dimensões maiores que de ordinario, ou *grandes* relativamente aos orgãos vizinhos. *Figo bravo* —. V. *Figo. Museulos* — *s e pequeno espinhoso* (anat.) V. *Espinhoso*: — *throchanter.* V. *Femur*: — *fouce do petironeo e* — *lobo.* V. *Figado. Museulos, accessorio do* — *flexor commum; curto flexor do dedo* — *do pé*: — *flexor do pollegar;* e *longo flexor do dedo* —. V. *Flexor. Cotovia* — (ornithologia). V. *Estorninho*: — *s apparelhos* (mar.) V. *Es-*

tralheiras: — *homem*, insigne, que faz *grandes* serviços á humanidade; que tem *grandes* talentos, que reune *grandes* qualidades, o genio a *grandes* virtudes (Voltaire); (—orador; — theologo). *Ex.* « A ninguem se deve dar o nome de *grande homem* senão depois da sua morte. *Max. Lat.* » « E' um *grande* acto de heroicidade o reprimir as paixões quando se póde satisfazê-las. *Luiz* XVI. » —, titulo de distincção que se dá a alguns principes; *v. g.*, Alexandre-o-Grande, Luiz-o-Grande: —, excessivo na maldade (—velhaco; — ladrão). *Viver á*—, com grandeza no trato, com luxo, magnificencia, esplendor. *Escudeiro*—, ou *de-condiçom* (ant.) V. *Escudeiro*.

Syn. comp. *Grande, enorme, atroz.* Estes tres epithetos referem-se aos crimes e denotam o seu grão; ha crimes maiores ou menores; *enorme* exprime o excesso; *atroz* ajunta a idéa de circumstancias aggravantes.

Syn. comp. *Grande, vasto.* Da extensão *vasta* e regulada procede o que é *grande;* da *grandeza* desmesurada o que é *vasto*. O primeiro não afasta, como o segundo, a idéa de limites, de raias, de recinto. Diz-se *grande edificio, grande reino, palacio vasto, imperio vasto* (St. Evremont).

Grande, *s. m.* pessoa de alta jerarchia, illustre, nobre. Os *grandes do reino*, os fidalgos desde os duques até condes, e alguns viscondes que têem honras de *grandes*. *Ex.* « Os *grandes* têem sómente a cabeça mais elevada que os outros homens; poem os pés sobre a mesma terra. *Swift* » « Os *grandes* seriam inuteis na terra se não existissem nella pobres e desgraçados. *Massillon.* » « Os *grandes* não seriam tão soberbos se os pequenos não fossem tão vis. *Cels.* »

Grande, (geogr.) serra da provincia do Ceará, nos districtos da villa do Crato e de Bom-Jardim.

Grande, (geogr.) rio da provincia de Minas-Geraes, no Brazil; nasce na serra da Mantiqueira, perto do registro do Picão, entre a nascença dos rios Preto e Verde; engrossa-se com as aguas de varios ribeiros de pouca importancia, dirigindo-se para o N. cerca de quarenta leguas na comarca do Rio das Mortes; tomando depois para NO. recolhe pela margem direita o rio do nome desta comarca, que é o primeiro affluente de algum vulto que nelle entra.

Grande, (geogr.) rio do Brazil, na provincia da Bahia. Nasce na serra Paranan, nas vizinhanças do registo de S. Domingos, e corre rumo de NO. por espaço de cincoenta leguas, engrossando-se á direita e á esquerda com as aguas dos ribeiros do Mosquito, das Femeas, das Ondas e Branco, até que se lhe ajunta pela margem esquerda o rio Preto, a quatorze leguas mais abaixo do logar onde tambem nelle desemboca o Correntes.

Grande, (geogr.) pequeno rio do Brazil, na provincia do Rio de Janeiro, no districto da villa de Gantagallo. Nasce na vertente septentrional da cordilheira dos Orgãos.

Grande, (geogr.) nome de parte do rio Araguaia, que se atravessa quando se vae de Goyaz para a cidade de Matto-Grosso.

Grande-Anse, (geogr.) villa de França. V. *Anse*.

Grande-Cesarianna, (geogr.) provincia da diocese da Bretanha, sob o imperio romano, ao N. da Flavia Cesarina, ao S. de Valencia; tinha por capital *Eboracum* (York) e comprehendia, entre outros povos, os *Coretani*, *Parisi*, e os *Brigantes*. Corresponde ao N. da Inglaterra actual.

Grande-Grecia, (*Græcia Magna*), (geogr.) nome vago, dado pelos gregos á Italia meridional por causa das muitas colonias pelasgicas e hellenicas que vieram habitar as costas daquelle paiz. A Grande-Grecia comprehendia as cinco grandes regiões, chamadas Brutim, Lucania, Compania, Calabria e Apulia (Iapygia e Messapia). V. estes nomes). As suas principaes cidades eram: Rhegium, Locres, Crotona, Sybaris, Tarento, Salento, Heraclea, Metaponte, Elea, Neapolis (Napoles), Palæopolis e Cumas.

Grande de Hespanha, (hist.) V. *Grandeza*.

Grande-Oceano, (geogr.) V. *Oceano Pacifico*.

Grande-Porto, (geogr.) cidade da ilha de França. V. *Porto* (*Grande*).

Grande-Rio, (*Great-River* em ingl.); (geogr.) nome commum a muitas correntes de agua da America e Africa. As principaes são:

1.° No Canadá, um affluente do rio S. Lourenço.

2.° O Ouse.

3.° O Ottawa, ambos tambem no Canadá. (V. estes nomes.)

4.° Um tributario do lago Michigan, nos Estados-Unidos, aonde vae lançar-se.

5.° Um tributario do Missouri, a seis leguas de Charenton, nos Estados-Unidos.

6.° Na ilha de Haiti um rio que nasce junto a Valliere, e passa em Santa Roza.

7.° Um rio da Jamaica.

8.° Um rio do Zanguebar, tributario do mar das Indias, e cuja origem é desconhecida.

Grande-Sasso ou **Monte-Carno,** (geogr.) um dos cumes dos Apenninos, central no reino de Napoles, a tres leguas d'Aquila; o ponto mais elevado dos Apeninos.

Grande Sequanense, (*Maxima Sequanorum*) provincia do imperio romano, na diocese das Gallias; comprehendia os *Sequanis* com os *Helvetios*, e tinha por capital *Vesontio* (Besançon). Correspondia ao actual Franche-Comté, e a toda a Suissa a O. do Rheno, menos alguns cantões do Sul.

Grande-Urso (Lago do), (*Great-Bear-Lake* em ingl.); (geogr.) lago da America do Norte; 24 leguas de comprimento, dez de largura. As suas aguas sáem por um rio do mesmo nome, que se vae perder no rio Mackenzie. Lago pouco conhecido da Nova-Bretanha.

Grandeferente, *adj. dos 2 g.* (ant.) epitheto de frota formada segundo a antiga tactica.

Grandemente, *adv.* (Lat. *granditer*) grandeza (viver —); muito.

Grandevo, a, *adj.* (Lat. *grandævus, a, um*); (poet.) de grande idade.

Grandêza, *s. f. grande*, e a des. *eza;* lat. *grandi-tas, atis; granditudo, dinis*); tamanho, extensão de qualquer corpo:—(bot.) elevação que teem os vegetaes. Este caracter considera-se mais em relação a outra parte do que de uma maneira absoluta. *Grandeza* (fig.) elevação, excellencia, sublimidade (— do animo, da alma, dos pensamentos, das acções, do genio). *Ex.* « Attinge-se o auge da *grandeza* quando se faz todo o bem possivel. *Plinio-o-Moço.* » « Não façaes consistir a vossa *grandeza* em ser ingrato. Mme *de Maintenon.* » « Reconhece-se a verdadeira *grandeza* quando o ciume quer predominar. *Boinvilliere.* » « A verdadeira philosophia colloca-nos acima das *grandezas*. Mme *de Maintenon*: —, eminente superioridade (— de Deus). « A *grandeza* da creação não é avaliada pelo pseudo-philosopho, que tudo attribue á materia. *Pascal.* » « Só em Deus ha verdadeira *grandeza*. *S. João Chrysostomo.*» Instincto elevado que incita a praticar o que é grande (Vauvenargues); fausto, pompa; dignidade, nobreza, fidalguia (a — castelhana; desprezar, invejar as —*s;* aspirar ás —*s*).

Syn. comp. *Grandeza, magnitude, tamanho.* A *grandeza*, considerada physicamente, representa um corpo com relação ao excesso de seu volume, respectivamente ao regular e commum dos outros corpos, e sem relação determinada a suas medidas e proporções; a *magnitude* o representa debaixo de uma idéa determinada, com relação ás suas proporções ou medidas. Admira-se a extraordinaria *grandeza* do sol, e mede-se por meio de instrumentos astronomicos sua verdadeira *magnitude*.

O *tamanho* representa tambem determinadamente o volume, porém usa-se com mais propriedade quando se trata dos corpos mais pequenos, dos do nosso uso, dos que manejâmos, dos que podemos medir facilmente; e *magnitude* quando se trata de corpos mui grandes ou inaccessiveis. Calcula-se a *magnitude* de um planeta; compara-se uma caixa de um *tamanho* proporcionado. Nem o *tamanho* se applicaria com propriedade ao planeta, nem a *magnitude* á caixa.

A *grandeza* é relativa, a *magnitude* e *tamanho* são absolutos, porque não é grande nem pequeno um corpo considerado só, se não relativamente a outro, e esta comparação

o constitue tal; porém todo o corpo tem por si mesmo, independentemente de toda a comparação, as medidas e proporções que formam sua *magnitude* e *tamanho*.

Grandeza usa-se com muita frequencia e propriedade no sentido figurado, como *grandeza* de alma, de animo; *magnitude* usa-se menos, e talvez á má parte, como equivalente de gravidade; *tamanho* só se usa no sentido physico: não se dirá nunca *tamanho* de alma, de animo; e se dissermos o *tamanho* da alma, do animo, supporiamos que a alma e o animo eram corpos que tinham tal ou tal dimensão.

Syn. comp. *Grandeza, magestade.* Entre estas palavras ha a notavel differença de que a primeira é causa e a segunda o effeito. *Grandeza* significa extensão, tamanho de uma cousa, o em sentido figurado o poder. *Magestade* exprime magnificencia e ostentação, assim como em sentido não proprio, gravidade e seriedade de alguma pessoa. Tudo que é *magestoso* é *grande*, porém nem sempre o *grande* é *magestoso*. Um palacio de fórmas colossaes é *grande*, mas se tiver um exterior irregular e fôr pintado de varias côres não será *magestoso*. Um cadafalso é *magestoso* e tambem *grande*, porque, ainda que suas dimensões são reduzidas, eleva a alma á contemplação.

A *grandeza* exprime luxo, ostentação, soberania; a *magestade*, decoro, seriedade, bom gosto. *Grande* perspectiva é o salto horrisono de uma copiosa molle d'agua na cataracta do Niagara. Que *magestoso* é o reflexo dos raios do sol sobre as limpidas aguas n'uma tarde de outono! As pyramides do Egypto não são *magestosas*, senão *grandes*. A hostia consagrada que se eleva nas mãos do sacerdote é *magestosa* aos olhos do catholico, ainda que não *grande*.

A *grandeza* está na materialidade das cousas; a *magestade* em suas fórmas. Aquella palavra refere-se á materia; esta ao ideal.

Grandêza, (hist.) dignidade puramente honorifica, usada em Hespanha. As pessoas investidas desta dignidade tomam o titulo de *grandes de Hespanha*; estes dividem-se em tres classes: os grandes de primeira classe fallam ao rei de cabeça coberta; os de segunda classe fallam ao rei com a cabeça descoberta, mas cobrem-se para ouvirem a resposta; os de terceira classe não se cobrem sem quo o rei os convide a fazê-lo. Antes do seculo XVI todos os nobres de Hespanha (*hidalgos*) tinham o titulo de *ricos hombres*, como havia entre nós os *ricos-homens;* Carlos V foi o primeiro que lhe substituiu o titulo de *grandes*. Hoje a grandeza perdeu a sua antiga importancia, e só tem uma existencia nominal.

Grandezinho, a, *adj.* (Lat. *grandiculus, a, um*; *grandiuseulus, a, um*) *dim.* de grande.

Grandier (Urbano), (hist.) padre francez, celebre pelo seu tragico fim; nasceu em 1590; era cura de uma igreja de Loudun, e solicitou o logar de director de um convento de urselinas, que foi dado a outro concurrente. Pouco depois aquellas religiosas foram atacadas de uma especie de loucura contagiosa, disse-se logo que estavam possessas do demonio, e accusaram d'isso o desgraçado Grandier. Este queixou-se ao arcebispo de Bordéos, sabio prelado, que tratou de aquietar os animos; mas pouco depois, tendo vindo a Loudun o conselheiro Laubardemont, emissario de Richelieu, renovou-se a accusação, e Grandier foi condemnado a ser queimado vivo, depois de soffrer a tortura.

Grandiloco, a, ou **Grandiloquo, a,** *adj.* (Lat. *grandiloquus, a, um*; de *grandis, de*, grande, etc.; o *loquor, eris*, fallar, etc.), (poet.) muito eloquente, sublime, epico (estylo, poeta —).

Grandiloquência, *s. f.* estylo elevado.

Grandinho, a, *adj.* (Lat. *gradiculus, a, um; grandiuseulus, a, um*) *dim.* de grande, um pouco crescido.

Grandiosamente, *adv.* com magnificencia, de modo grandioso.

Grandiosidade, *s. f.* qualidade de ser grandioso; (p. us.) grandeza.

Grandiôso, a, *adj.* (Lat. *grandis, de*, grande, etc., e as des. *oso* ou *osa*) magnifico, pomposo, faustoso. *Ex.* « O *grandioso* é filho do genio. *Diderot* » « O *grandioso* é uma perspectiva dos céus. *Beugnot.* »

Grandissimamente, *adv. superl.* de grandemente.

Grandissimo, a, *adj. superl.* de grande, grande em summo grau.

Grandola, (geogr.) villa de Portugal, na Extremadura transtagana, no districto de Evora, dondo dista treze leguas a O. e cinco ao S. de Alcacer do Sal, situada n'uma planicie ao pé da serra do mesmo nome; 2,000 habitantes. E' rodeada de olivaes, vinhas e terras de pão. A villa consta de cinco ruas bem alinhadas, e algumas travessas e casas nobres, e o seu termo é abundante em frutas, gado, linho, e muito principalmente em colmêas.

Grandpré, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento das Ardennes, sobre o Aire; 1,340 habitantes. Foi capital de um senhorio pertencento á casa de Joyeuse, e que foi um dos sete condados pariatos de Carlos-Magno.

Grandrieux, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Lozère, a cinco leguas de Mende; 15,000 habitantes.

Grandserre, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Drôme, junto a Galaure; 1,600 habitantes. Ruinas de um antigo castello, chamado *Castrum Serris*.

Grandson, (geogr.) cidade da Suissa. V. *Granson*.

Grandulim, *s. m.* ave da Arabia-Deserta. Godinho, na sua viagem da India, cap. XXIII, traz este nome, e diz que é ave mui grande, cujos ovos servem de refresco aos viajantes. E' a êma ou o avestruz.

Grandúra, *s. f.* V. *Grandeza, extensão.*

Granel, *s. m.* (do fr. *grenier*, celleiro) assim chamam nas ilhas o celleiro de trigo. *A* —, solto; *v. g.*, o grão no paiol ou porão do navio, não ensacado; em abundancia.

Granetta, *s. f.* (h. n.) diversas sempre-noivas, em particular a de Tartaria, *polygonum tartaricum;* têem este nome em alguns districtos de França, onde a sua semente serve de sustento a passarinhos.

Grangêa. V. *Gragéa.*

Grangéa, *s. f.* (*Grengea*), (h. n.) genero de plantas da familia das synantheras, corymbiferas de Jussieu; e da syngenesia superflua de Linneu, cujos caracteres são: calathide sub-globulosa, cujo disco é composto de flôres numerosas regulares, tridentadas no cume e hermaphroditas; as da circumferencia em muitas ordens, numerosas, tubulosas, com cinco divisões e femeas; antheras desprovidas de appendices basilares; involucro hemispherico, cylindrico, formado de folialas quasi iguaes, applicadas, oblongas e obtusas; receptaculo nú e hemispherico; ovarios oblongos, comprimidos dos dois lados, cheios de pellos globuliferos, adelgaçados na base, munidos no cume de um rolete muito elevado, e formando uma especie de collo; cocar coroniforme, curto, grosso, carnudo, dividido superiormente em tiras subuladas.

Grangeado, a, *p. p.* de grangear, e *adj.* cultivado, adquirido, conseguido (lavouras —*s;* tinha — fama, cabedaes). *Ex.* « Gente escolhida e — de longe com largas mercês. *Maris.* »

Grangeadôr, *s. m.* o que grangêa, cultiva, beneficia predio rustico ou fazenda para a augmentar.

Grangear, *v. a.* (do fr. *granger*, feitor de predio rustico, caseiro; *grange*, abegoaria) cultivar, beneficiar a sua granja ou herdades para as fazer fructuosas; cultivar predios, adquirir (— fazenda, favor, graça, nome, fama, reputação, odios, inimigos): — *alguem:* — *a vontade de alguem*, procurar, adquirir a sua benevolencia: —, adular, lisongear: — *trabalhos, doenças, males*, ganhá-los por culpa propria.

Grangear-se, *v. r.* melhorar-se de fortuna: — *á custa alheia*, lesando os outros.

Grangearia, *s. f.* cultura da granja ou predio rustico, amanho, lavoura; agricultura; (fig.) lucro, proveito, meio de lucrar; modo de vida, de ganhar a vida: — *de gado, trigo, azeite*, rendimento tirado destes objectos e do cuidado que se lhes dá. *Quintã de* —, que se cultiva para lucro e não para mero recreio.

Grangeia. V. *Grangéa.*

Grangeio. V. *Grangéo.*

Grangeiro ou **Granjeiro,** *s. m.* caseiro, homem que administra o predio rustico ou granja.

Grangemouth, (geogr.) cidade da Escocia, em Stirling; 800 habitantes. Porto muito frequentado pelos navios da Suecia e Noruega.

Grangeneuve, (hist.) advogado francez; nasceu em 1750. Foi deputado pela Gironda á assembléa legislativa, comprehendido no processo dos girondinos, e com elles decapitado em 1793.

Grangeo, *s. m.* despeza que se faz na cultura do predio rustico ou granja; trabalhos ruraes para colher fructos da terra.

Grangeria, *s. f.* (*Grangeria*), (h. n.) genero de plantas da doduandria monogynia de Linneu, e da familia das chrysobalaneas, o dedicado por Commerson á memoria de Granger, viajante francez que morreu no Egypto victima do seu zêlo pela botanica. Os seus caracteres são os seguintes: calice com cinco divisões pouco profundas; cinco pétalas; quinze estames; ovario lanuginoso; um stigma e um stylo; corpo com a fórma de uma azeitona e levemente escuro, contendo um nucleo da mesma fórma, osseo e monospermo. A especie em que se constituiu este genero, *grangeria borbonica*, é indigena da ilha Mascarenhas. E' uma grande arvore de folhas inteiras, estipuladas, de flôres dispostas em espigas axillares e terminaes. Os habitantes da ilha lhe dão o nome vulgar de arvore de buxo.

Granges, (geogr.) cidade de França, no departamento dos Vosges; 8,475 habitantes.

Granhão. V. *Garanhão.*

Granico, (*Granicus*, hoje *Oustvola* ou *Sousoughirli*), pequeno rio da Asia-Menor, na Phrygia Hellespontica; cáe na Propontida. Nas suas margens alcançou Alexandre a sua primeira victoria contra os persas em 334 antes de Jesus-Christo. Luculo ali derrotou Mithridates em 73 antes de Jesus-Christo.

Granilito, *s. m.* (h. n.) nome proposto por Pinkeston para designar os granitos de pequenos grãos. Este nome já antes tinha sido empregado para os granitos compostos de mais de tres substancias mineraes.

Graniso. V. *Granizo.*

Granitado, a, *p. p.* de granitar, e *adj.* reduzido a grãos miudos.

Granitar, *v. a.* (Lat. *granum, i*, grão, e a des. iterativa) reduzir a grãos miudos (— a polvora, o tabaco).

Granitello, *s. m.* (h. n.) esta palavra é a traducção do nome italiano *granitello*, com que os canteiros de Roma o de Florença designam os granitos de grão miudo com que os antigos romanos fabricaram columnas e outros monumentos.

Granitino, *s. m.* (h. n.) nome dado por Daubenton á pegmatita, antigamente chamada granito graphico.

Granito, *s. m.* (dim. do lat. *granum, i*, grão) grãozinho, grão miudo (os —*s* da polvora): — *dos figos:* —, pedra siliciosa, granulosa.

Granito, a, *adj.* reduzido a grãos miudos (tabaco —).

Granito, *s. m.* (h. n.) rocha do sólo primordial composta de grãos de feldspatho, de quartz e de mica, immediatamente aggregados entre si e como entrelaçados. O quartz fórma por si só um terço ou dois quintos da massa; tem ordinariamente uma côr alvadia. As côres do feldspatho são muito variadas; o mica é umas vezes preto, outras de um branco prateado. O granito é sempre massiço, nunca schistoide; elle toma algumas vezes uma textura porphysoide. Distingue-se o granito de grãos finos o o que tem grãos mais grosseiros. O quartz, o feldspatho o a mica são os elementos essenciaes do granito; mas por vezes parece que se lhe reunem outros elementos accessorios, cujos principaes são: a granada (granito do departamento do Tarn (França), a pinita e o amphybolo. Considerado mineralogicamente, o granito offerece tres variedades distinctas: o granito ordinario, o granito piritifez, e o granito amphilolifero ou sysnitico.

Os granitos das diversas localidades apresentam differenças notaveis pelo lado da separação e da facilidade com que se decompoem. Conhecem-se obeliscos construidos com esta rocha, e que resistem ás injurias do tempo por milhares de annos, e ha granitos que se reduzem a arêas apenas são expostos ao ar, ou então se transformam em terra argilosa. Outros se decompoem em pedaços mais ou menos arredondados e de dimensões colossaes.

As rochas graniticas apparecem algumas vezes accidentalmente em terrenos de natureza differente; porém compoem exclusivamente o fundo de um vasto terreno independente, que se acha em todas as partes do globo, que occupa na superficie uma extensão muito consideravel, e que se estende sem duvida alguma por baixo dos outros terrenos conhecidos.

Granitoide, *adj.* (h. n.) esta palavra indica uma estructura analoga á do granito, e convem a differentes rochas aggregadas, taes como a diorita, formada de grãos de feldspatho o de amphibolo, o greisen, etc.

Granitono, *s. m.* (h. n.) nome dado pelos canteiros italianos a uma variedade de rocha em base de feldspatho compacto, de um branco esverdinhado, e que contém grandes crystaes de amphibolo de um preto esverdinhado. E' originaria do Egypto, e pertence á diorita. Já não se acha senão em fragmentos espalhados no meio das ruinas de Roma. Kirvan deu o mesmo nome a uma rocha composta de feldspatho esbranquiçado e de mica chamada pelos finezes *ridakivi.*

Granitósa, *adj. f. graniticus, a, um*); (bot.) diz-se das plantas que crescem no granito.

Granivoro, a, *adj.* (do Lat. *granum, i*, grão, e *voro, as*, comer sofregamente, tragar, etc.) que se nutre de grão e sementes (ave—).

Granivoros, *s. m. pl.* (Lat. *granivoros*), (h. n.) este nome, que significa propriamente devoradores de grão, foi por muito tempo e vagamente dado a todos os passaros que se suppunha sustentarem-se unicamente de grão. Temminck restringiu a significação á quarta ordem do seu methodo, e deu por caracteres: bico robusto, curto, grosso, mais ou menos conico, com o angulo ordinariamente achatado e prolongando-se sobre a testa; raras vezes as mandibulas são chanfradas; quatro dedos, os tres anteriores divididos, o pollegar livre; azas mediocres.

Granizada, *s. f.* chuva forte, rajada de granizo: — *de balas de artilheria* (fig.)

Granizar, *v. n.* (*granizo*, e *ar*, des. do inf.) cair o granizo: —, *v. a.* fazer em grãos miudos, granular (— a polvora).

Granizo, *s. m.* saraiva, pedrisco; granito, grão miudo.

Granizo, *s. f.* (*graúdo*) meteóro aquoso que tem logar quando a agua atmospherica, em logar de cair no estado liquido e debaixo da fórma de gotas, se precipita congelada e em massas de um volume mais ou menos consideravel, que se chama vulgarmente chuva de pedra.

Granja, *s. f.* (Fr. *grange*, edificio onde se recolhem os fructos do predio rustico, casal) predio rustico que se cultiva para lucrar.

Syn. comp. *Granja, quinta.* Ainda que estas duas palavras se referem a uma idéa commum, ha entre ellas grande differença.

Granja significa herdade ou predio rustico que se cultiva para lucrar em seus fructos. *Quinta* significa um predio rustico, mas de recreio, e até de luxo, de que seu dono se contentava antigamente de tirar só a *quinta* parte de seu producto, como em reconhecimento da propriedade e dominio, deixando tudo o mais para augmentar os ornatos que recreiam o animo. As grandes propriedades ruraes do Alemtejo são verdadeiras *granjas;* nos arredores de Lisboa e em Cintra ha muitas *quintas.* De todas a mais notavel é aquella para onde se retirava D. João de Castro depois de suas proezas militares, não para satisfazer interesses materiaes, senão por desejar viver para si mesmo, havendo-se no serviço da patria de maneira que nem o desamparava como inutil, nem buscava como ambicioso. E' mais provavel que D. João de Castro cortára as arvores fructiferas e plantára arvores silvestres e estereis mais pela razão acima dada, de que a sua fazenda era não uma *granja*, senão uma *quinta*, do que o fizera « quiçá mostrando que servia tão desinteressado, que nem da terra que agricultava esperava paga do beneficio, » como diz o autor de sua vida.

Granja, (geogr.) residencia real dos soberanos de Hespanha, junto a Santo Ildefonso, a legua e meia de Sego-

via, situada n'uma eminencia. Este palacio foi fundado por Filippe v. A Granja foi em 12 de Agosto de 1836 o theatro de uma grande revolta militar, que obrigou a regente Maria Christina a aceitar provisoriamente a constituição de 1812, e que foi seguida da morte do general Quesada em Madrid. Em consequencia desta resolução foi redigida e promulgada em 1837 uma nova constituição, e Espartero ficou com todo o poder.

Granja, (geogr.) pequena villa do Brazil, na provincia do Ceará, comarca de Januaria, sobre a margem esquerda do rio Camucim. Está a cinco leguas do mar, 54 pouco mais ou menos ENO. da cidade da Fortaleza, e doze a NNE. de Villa-Viçosa, em 3° 10' de latitude e 43° 9' de longitude. Em 1822 andavam por 6,000 os moradores deste districto. O unico commercio de exportação que faz esta villa consiste em algum algodão e em 15,000 couros cortidos.

Granjaria, *s. f.* predio rustico, fazenda que se grangêa ou cultiva.

Granjeiro. V. *Grangeiro.*

Grano, *s. m.* (h. n.) nome vulgar que se dá nas costas de Nice (Italia), segundo Risso, a uma especie de peixes do genero triglo.

Gransee, (geogr.) cidade murada da Russia, no Brandeburgo; 2,600 habitantes.

Gransólla ou **Grançolla.** Vem esta palavras nos Inedit. II, pag. 406, com significação incerta. Moraes crê que é erro por *gran folla*, grande marulhada. V. *Folla.*

Granson, (*Grandisonum*), (geogr.) cidade da Suissa, no cantão do Vaud, capital de um districto do mesmo nome, a seis leguas de Lausanna, na margem occidental do lago Neuchatel, junto a Morat; 800 habitantes. Antigo e grande castello, residencia dos antigos barões de Granson. Carlos-o-Temerario ali foi derrotado pelos suissos em 1476.

Grant (Terra de), (geogr.) na costa meridional da Nova-Hollanda.

Grantham, (geogr.) cidade de Inglaterra, no condado de Lincoln, a seis leguas de Lincoln; 7,500 habitantes. Bonita igreja com um campanario elevado. Corridas annuaes de cavallos. Canal que a põe em communicação com o Trent.

Granula, *s. m.* (Lat. *granulum*) dá-se algumas vezes este nome aos corpos reproductores das glandulas cryptogamas.

Granulação, *s. m.* (Lat. *granulatio, -onis;* de *granum, i,* grão, e a des. *ção*); (pathol., mais us. no pl. *granulações*), elevações avermelhadas em fórma de grãozinhos que apparecem nas ulceras e feridas que vão cicatrizar; pequenas desigualdades granulosas que se formam na superficie das membranas serosas, affectadas de inflammação aguda ou chronica. Deu-se particularmente este nome a pequenos corpos globosos, arredondados ou ovoides, que se encontram algumas vezes disseminados em quantidade innumeravel em um pulmão ou em uma parte de um pulmão, o qual não obstante se acha em bom estado. Estas *granulações* differem dos *tuberculos* pela uniformidade do seu volume e pela sua transparencia incolor.

Granulado, a, *p. p.* de granular, e *adj.* reduzido a grãos, em fórma de grãos; (pathol.) que tem apparencia de granulações. *Chaga —,* coberta de granulações.

Granular, *v. a.* (Fr. *granuler;* do lat. *granum, i,* grão); (chim.) dar a fórma de grãos a alguma substancia liquida que se consolida ou torna concreta (— a polvora; — o aço): — o *metal derretido*, lançando-o ás gottas em agua: —, *v. n.* (med.) formar a chaga granulações.

Granulária, *s. f.* (*granularia*); (h. n.) nome dado a um genero da familia dos cogumelos. E' uma planta pouco conhecida.

Granulário, *s. m.* (Lat. *granularius*); (h. n.) genero de hydrophitos, estabelecido por Roussel, que lhe dá por caracteres: expansões membranosas; superficie pontuada. Este genero não póde ser adoptado.

Grânulo, *s. m.* (Lat. *granulum, i*); (bot.) nome que se dá algumas vezes á fructificação granulosa de muitas plantas da familia das algas. Nome dado por Guilhermin aos corpusculos microscopicos do licor contido nos grãos do pollen.

Granulôso, a, *adj.* (Lat. *granulosus a, um*); (bot.) coberto de papillas em fórma de pequenos grãos; (pathol.) que offerece granulações. *Tisica —.* V. *Granulação.*

Granvelle, (geogr.) povoação de França, no departamento do Alto-Saône, a tres leguas de Vesoul; 400 habitantes.

Granville, (Lat. *Grannonum*); (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento da Mancha; 7,851 habitantes. Porto de difficil accesso. Muralhas. Escola de navegação, estaleiros. Deposito de sal. Commercio activo, pesca de ostras; cabotagem; grandes armamentos de navios para a pesca do bacalhau e para a America. Esta povoação foi uma insignificante aldeia até ao seculo XV, no começo do qual os inglezes fizeram della uma praça de guerra. Foi tomada pelos francezes em 1450, e incendiada pelos inglezes em 1695. Foi cercada pelos vendeanos em 1793, mas não a puderam tomar. Os inglezes bombardearam-na em 1803.

Granvilliers, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Oise; 1,800 habitantes. Cidra, cereaes, algodões, etc. Grande commercio de meias. Foi edificada esta villa em 1213 por Filippe de Dreux, bispo de Beauvais.

Granzal, *s. m.* agro de grãos de bico.

Grão, *s. m.* (Lat. *gradus, us;* radical celt. *rad, red,* passo) degrau, graduação; divisão de escala (os —*s* do thermometro, barometro); (fig.) intensidade (de — de perfeição, de força. *Ex.* « O espirito humano concebe melhor os —*s* de perfeição entre Deus e o homem, do que entre o homem e o insecto. *Addisson.* » O maior —, o — supremo, o auge. — de doutor, graduação honorifica concedida ao estudante que foi approvado em alguma faculdade: — de parentesco, a distancia do tronco commum; (— proximo ou remoto). —, uma das trezentas e sessenta secções em que o circulo é geometricamente dividido. — *s* de latitude, secções do meridiano contadas desde o equador até ao polo; — *s* de longitude, contados desde o meridiano de um logar determinado em torno do globo até ao mesmo ponto. O — de latitude equivale a dezoito leguas portuguezas. —*s* metaphysicos, escala de attribuições.

Grão, *s. m.* fructo do trigo e dos cereaes, toda a sorte de pães. V. *Fecundação* e *Fructo. Pelle do —.* V. *Episperma. Ex.* « Os preceitos de moral podem comparar-se ao bom —, qualquer que seja o terreno aonde cáia, sempre algum germina. *Santo Ambrosio.* » « A côrte é um campo onde affluem os passaros em quanto ha —. *De Ségur.* » —, legume ou semente de uma planta, que dá muitos ramos delgados, duros e guarnecidos de folhinhas estreitas, distribuidas a modo de dentes: — *s de bico*, especie de legume: — *Bretanha*, planta, que, de uma cebola grande e felpuda, lança folhas largas e hastes revestida de flôres côr de carne com salpicos vermelhos muito miudos. Tem suavissimo cheiro: — *de bucho.* V. *Galha*; — *s cotios*; — *s duros de cozer*; — *do Paraiso.* V. *Amomo*: — *s ordinarios* ou *ervanços*; — *turco* ou *milho painço.* O — é formado pelo augmento de ovario fecundado: na época da sua madureza separa-se do pericarpo por um ponto chamado *hilo* ou *umbigo*, que constitue um ponto isolado, o qual, collocado em circumstancias favoraveis, se desenvolve e dá nascimento a um vegetal semelhante áquelle que o produziu. O centro do hilo apresenta a base do —; o seu apice é o ponto opposto ao umbigo. Quando um *grão* é comprimido, aquella parte que olha para o eixo do pericarpo tem o nome de *face*, e a que é voltada para os lados da parede do pericarpo chama-se *dorso.* O *bordo do grão* é indicado pelo ponto de união da face com o dorso. O *grão* diz-se *comprimido* quando o umbigo está situado sobre um dos pontos do bordo, e *deprimido* quando o umbigo se acha sobre a face ou sobre o dorso: —, peso de um *grão* de trigo, por approximação: 24 faz um escropulo. *Diamante de —*, que pesa um *grão.*

Grão, *adj.* abreviação de grande, usado tambem por alguns autores com os nomes femininos; *v. g.*, o — *Turco*; — *khan dos tartaros, a — Bretanha*, por Gran-Turco, etc.

Grão-Cairo, (geogr.) V. *Babylonia* e *Cairo.*

Grão, (geogr.) cidade de Hespanha, a meia legua de Valença; 3,000 habitantes. Serve de porto maritimo a Va-

lonça. As tropas do archiduque Carlos tentaram operar ali um desembarque em 1710, mas foram repellidas.

Grão-d'aveia, *s. m.* (h. n.) nome dado por Geoffrey a uma pequena concha dos arredores de Paris, por causa da sua fórma e do seu tamanho. Esta concha foi classificada por alguns no genero *puppa*, com o nome de *puppa nuclens*.

Grão de milho miudo, (h. n.) a especie de crustaceo microscopico, assim chamado por Joblot, parece pertencer ao genero cypris.

Grão de sal, (h. n.) dá-se algumas vezes este nome a uma porcellana mui commum, conhecida mais ordinariamente pelo nome de *neguila*.

Grão-Mogor, (geogr.) villa do Brazil, na provincia de Minas-Geraes, na comarca de Jequitinhonha e na serra de que tomou o nome.

Grãos de sal, ou **Pedras de sal,** (h. n.) nome que os lapidarios dão a mui pequenos diamantes brutos globoliformes.

Grãos de Zelin, (h. n.) pimenta da Ethiopia.

Grãos (Costa dos), (geogr.) V. *Costa dos Grãos*.

Grápa, *s. f.* (do fr. *gripper*), (alv.) ferida na dianteira das curvas e na trazeira dos braços do cavallo.

Grapeapunha, *s. f.* (bot.) arvore do mato virgem, no Brazil.

Grapecique, *s. f.* (bot.) arvore do mato virgem, no Brazil; sua madeira é preciosa para obras de marcenaria.

Grapella, *s. f.* (h. n.) nome vulgarmente empregado, segundo os diversos districtos de França, para designar o amor-de-hortelão, as cynaglosas, as myosolides e as luzernas. Este nome vem de *grapim*, fateixa, e se applica a estas plantas por causa dos ganchos do fructo que o fazem pegar nos vellos dos animaes e nos fatos dos homens.

Graphephoro, *s. m.* (*graphephorum*); (h. n.) genero de plantas, cujos principaes caracteres são: lepiceno com duas flôres e duas valvulas agudas muito inteiras, mais compridas que as do glume, cujas valvulas são bifidas; espiguilhas dispostas em paniculas. Um appendice muito alongado, carregado de pellos, rudimento de uma flôr abortada, fórma o caracter principal deste genero, além disso mui pouco importante, e que foi fundado sobre o *Aira melicoides* de Michaux.

Graphia e **Grapho,** suffixo de muitas palavras compostas; do gr. *graphô*, escrever. *Ex. Geographia*, descripção da terra: *geographo*, escriptor de geographia; *telegrapho*, armação que faz signaes de longe, que representam letras ou palavras.

Graphideas, *s. f. pl.* (h. n.) grupo de lichens que contém aquelles, cuja fructificação é linear ou alongada.

Graphipterides, *s. m. pl.* (h. n.) nome dado por Latreille a uma divisão dos carabicos que comprehendiam os generos anthia e graphiptero.

Graphiptero, *s. m.* (*Graphipterus*); (h. n.) genero de insectos da ordem dos coleópteros, secção dos pentermeros, familia dos carniceiros, tribu dos carabicos, cujos caracteres são: palpas exteriores filiformes, terminadas por um articulo cylindrico; não tem dente ná chanfradura da barba; antennas comprimidas, com o terceiro articulo muito mais comprido que os outros; abdomen grande, muito achatado, suborbicular; olhos grandes; espaço da cabeça comprehendido entre elles, elevado de cada lado no seu bordo interno, pés cheios de cilias spinuliformes; uma das duas espinhas terminando as pernas posteriores, muito maior que a outra, quasi em fórma de lamina, tem uma lingueta quasi quadrada, membranosa sobre os lados, o cornea sómente no meio. Os graphipteros têem em geral o corpo achatado, largo e curto; o cassolete em fórma de coração largo nos lados; os elytros unidos e troncados obliquamente na ponta. São insectos que vivem na arêia do deserto da Barbaria, no Egypto, e em toda a peninsula da Africa.

Graphis, *s. m.* (h. n.) genero de lichens do grupo das graphideas, cujos caracteres são os seguintes: thallo crustaceo, membranoso ou leproso, uniforme, apothecio (lirello), immerso simples ou ramoso, de côr variada, com disco nú, marginado pelo thallo ou pelo perithecium, nucleo alongado, interiormente celluloso e estriado. Este genero contém muitas especies.

Graphito, *s. m.* (h. n.) ferro carbonado, vulgarmente plombagina. Composto de ferro e de carboneo nas proporções de quatro a sois partes de metal sobre 96 a 94 de combustivel, crystallisando em prisma hexaédro regular, cujas dimensões são desconhecidas. O graphito é de um alvadio escuro junto ao brilhante metallico. E' macio e unctuoso ao tacto. E' facil de raspar e cortar em laminas delgadas com uma faca; deixa sobre o papel nodoas de um alvadio de chumbo; arde e se volatilisa ao maçarico por meio de um fogo sortido. Achou-se em crystaes hexaedros envolvidos n'um ferro hydroxidado, em Philadelphia; porém encontra-se mais ordinariamente em massas lancelliformes ou granulares disseminadas nas rochas dos terrenos primitivos; algumas vezes se confunde imperceptivelmente com a materia destas rochas, ás quaes communica coloridos escuros. As minas de graphitos mais estimadas são as de Barowdale no Cumberland, em Inglaterra. Emprega-se este mineral para fazer lapis e para preservar da ferrugem as obras de ferro.

Grapholito, *s. m.* (h. n.) nome com que se designou algumas vezes o schisto ardosia que se assenta em laminas ou folhetos.

Graphómetro, *s. m.* (do gr. *graphô* o *métron*, medida) instrumento de mathematica com que se medem os angulos no terreno.

Graphorchis, *s. m.* (h. n.) nome com que Du Petit-Thouards designa um grupo de plantas, que não é mais que um desmembramento do antigo genero *limodorum* de Suartz.

Grappão, *s. m.* (h. n.) dá-se este nome, em algumas partes do meio-dia da França, ás plantas de sementes agarrantes, e mais particularmente á bardana.

Grapso, *s. m.* (*Grapsos*); (h. n.) genero de crustaceos da ordem dos dacepodes, familia dos brachyuros, tribu dos quadrilateros, cujos caracteres são: quatro antennas curtas, articuladas, occultas debaixo do capuz, os olhos nos angulos do mesmo, e com pedunculos curtos; corpo deprimido, quasi quadrado, e capuz transversal, descaido por diante; dez pés onguiculados; os dois anteriores terminados em pinças; a concha é quasi quadrada, achatada, o bordo anterior inclinado; pés-queixaes exteriores afastados um do outro, e deixando descoberta uma parte da bôca; o seu terceiro articulo inserto perto da extremidade externa e superior do precedente; as quatro antennas situadas por baixo do capuz.

Graptotiphos, *s. m. pl.* (h. n.) alguns autores designam com este nome pedras figuradas.

Grasnada, *s. f.* a voz desentoada de certas aves; *v. g.*, da gralha, do grou, do coryo, da rã.

Grasnado, a, *p. p.* de grasnar, e *adj.* proferido com voz desentoada (versos). O —, *s. m.* grasnada.

Grasnadôr, ôra, *adj.* que grasna.

Grasnante, *adj. dos 2 g.* (des. do p. a. lat. em *ans, antis*) que grasna.

Grasnar, *v. n.* (*grasna*, radical imitativo da voz da gralha, do corvo, da rã, do pato, e *ar*, des. inf.) soltar voz aspera, desentoada, como certas aves e animaes (*grasna* a rã, a gralha; *grasnem-te* agourentas aves funestos accidentes).

Grasnido, *s. m.* V. *Gasnada* ou *Grasnada*.

Grasno, *s. m.* V. *Grasnada*.

Grássa. V. *Graxa*.

Grassano, (geogr.) cidade de Napoles, na Basilicata, a cinco leguas de Matera; 3,400 habitantes.

Grasse, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Aude, a cinco leguas de Carcassona; 1,200 habitantes. Deve a sua origem a uma abbadia de Benedictinos fundada em 778.

Grasse, (geogr.) capital de districto, em França, no departamento do Var, a tres leguas do Mediterraneo; 12,825 habitantes. Ruas estreitas e immundas. Nos arrabaldes valles amenos e lindos campos. Sabão, licores, essencias, etc. Commercio de frutas, cera, mel e productos das suas fabricas. Bispado extincto. A origem desta cidade data do seculo XII; serviu muitas vezes de asylo aos habitantes de Frejus e Antibes contra as invasões dos piratas. O districto de Grasse tem sete comarcas: Antibes, Bar, Coursegoule, S. Auban, S. Vallier, Vence e Grasse; 62 concelhos, e 66,383 habitantes.

Grassento, a, *adj.* (Ital. *grasso* ; do lat. *crassus, a, um* ; cousa grossa, gorda, rude) da consistencia da graxa, crasso.

Gratamente, *adv.* com gratidão, como reconhecimento.

Gratelupia, *s. f.* (h. n.) genero de hydrophytos da ordem das florideas, cujos caracteres consistem em tuberculos fructiferos, aggregados sobre os ramos, atravessados por um poro, e contendo sceminulas mipticas. Conhecem-se tres especies : o 1º, *grateloupia ornata*, que é o *fucus orinaceus* do Cabo da Boa-Esperança ; 2º, o *grateloupia hystrix*, igualmente do Cabo da Boa-Esperança ; 3º, o *grateloupia filicina*, que se tem achado nas costas da França.

Gratia-Dei, *s. f.* (h. n.) da alta opinião que havia das suas virtudes medicinaes, muitas plantas receberam este nome antes da regeneração da botanica.

Gratianopolis ou **Cularo,** (geogr. ant.) cidade da Gallia transalpina, hoje *Grenoble*.

Gratidão, *s. f.* (Lat. *gratitudo, dinis*) reconhecimento de animo agradecido, sentimento de beneficio recebido, e disposição a agradecê-lo retribuindo ; disposição habitual a reconhecer e retribuir beneficios recebidos (testemunhar a sua —) ; dar provas de —).

Gratificação, *s. f.* (Lat. *gratificatio, onis*) demonstracção de gratidão ; premio, remuneração, dom, liberalidade. *Gratificações*, parabens, gratulações ; (p. us.) gratidão. *Gratificações* (commerc.) V. *Exportação*.

Gratificado, a, *p. p.* de gratificar, e *adj.* remunerado por gratidão.

Gratificadôr, ôra, *s.* ou *adj.* que gratifica, remunera.

Gratificar, *v. a.* (Lat. *gratificor, aris, Gratium referre*) remunerar, dar os parabens.

Gratificio, *s. m.* V. *Gratificação*.

Gratir, *v. a.* (ant.) V. *Gratificar*.

Gratis, *adv.* (Lat. *gratis*, contracção de *gratus, a, um*) gratuitamente, de graça, quite do preço ou dos emolumentos.

Gratissimo, a, *adj. superl.* de grato.

Grato, a, *adj.* (Lat. *gratus, a, um* ; de *gratia, æ* ; graça, agradecimento, lembrança do beneficio recebido, amizade ; causa, etc. ; do radical gr. *kharis* ou *gharis*, derivado de *car*, bom, bello, agradavel) agradecido (animo — ; homem — aos beneficios) ; agradavel (— ao paladar, ao ouvido ; — memoria) : — (ant.) grado, concedido, outorgado, approvado.

Gratuitamente, *adv.* de modo gratuito, sem interesse.

Gratuito, a, *adj.* (Lat. *gratuitus, a, um*) feito, concedido, dado de livre vontade, sem obrigação (dom).

Gratulação, *s. f.* (Lat. *gratulatio, onis*, parabens, felicitações.

Gratular, *v. a.* (Lat. *gratulor, aris* ; de *grator, aris* ; radical *gratus a, um* ; grato, etc.) dar os parabens, felicitar.

Gratular-se, *v. r.* congratular-se, dar-se mutuamente os parabens.

Gratulatório, a, *adj.* (Lat. *gratulatorius, a, um*) que contém gratulação, com que se congratula (oração, discurso —).

Grátulo, *adj.* V. *Gratulatorio*.

Gratz, (geogr.) cidade da Allemanha. V. *Grætz*.

Grau, *s. m.* V. *Grão*.

Graudenz, *Grudziadz* em polaco) ; (geogr.) cidade da Prussia, sobre o Vistula ; 8,300 habitantes. Pannos, distillações. Commercio de cereaes e tabaco. Forte que domina o Vistula.

Graúdo, a, *adj.* (do lat. *granum, i*, grão, e a des. de *utus, a, um*. V. *Udo* (desinencia) cheio de grãos (trigo — ; milho — ; espigas — *s*) ; crescido, grande. *Gente —, pessoas — s*, elevadas em dignidade, illustres.

Graula e **Graya,** *s. f.* (h. n.) vulgarmente gralha encapotada ; tem as partes superiores e inferiores cinzentas ; cabeça, garganta, azas e cauda pretas com reflexos bronzeados, bico e pés pretos ; iris parda. Tem dezenove pollegadas. É da Europa.

Graulhet, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Tarn, a tres leguas de Lavaur ; 2,400 habitantes.

Graúlho, *s. m.* V. *Bagulho, Grainha*.

Graus, (geogr.) cidade murada de Hespanha, na provincia de Saragoça, a cinco leguas de Barbastro ; 2,400 habitantes. Couros, sabão, papel, aguardente. Foi cercada em 1063 pelo rei de Aragão, Ramiro I, que ali morreu, e tomada por seu filho Ramiro II.

Graustein, *s. m.* (h. n.) palavra allemã que quer dizer *pedra alvadia*, e de que Wemer fez o nome de uma rocha chamada pelos mineralogistas francezes *Dolerita*. E' um basalto granitoide ; rocha composta essencialmente de pyroxeno e de feldspatho, de textura granulosa ou phorphyroide ; quebradura aspera ; côr pardacenta, misturada de pontos de um branco sujo, e que só se tem observado em terrenos igneos, os mais antigos.

Gravado, a, *adj.* de gravar, (com peso) carregado (—com impostos) ; *p. p.* de gravar (ao buril), aberto, insculpido.

Gravadôr, *s. m.* abridor, que abre ao buril.

Gravâme, *s. m.* (Lat. *gravamen, minis*) carga, peso, vexame, oppressão (o — dos tributos).

Gravancho, *s. m.* (h. n.) uma variedade de peixes da especie lavareto, do genero salmão, que se pesca no lago de Genebra.

Gravar, *v. a.* (Lat. *gravo, as*, carregar, aggravar, molestar ; de *gravis, ve*, pesado, etc. ; radical gr. *baros*, peso ; *barus*, pesado) carregar, opprimir, vexar (— o povo com tributos, exacções).

Gravar, *v. a.* (do gr. *graphéin*, escrever : radical *kheir*, mão) abrir ao buril, esculpir ; (fig.) fixar (— na memoria, no coração).

Gravata, *s. f.* (Fr. *gravate*) tira de lençaria que se cinge em torno do pescoço por cima do collarinho. *Ganso de —* (t. de ornithologia). V. *Ganso*.

Gravata ou **Aperta-pescoço,** instrumento inventado por Chabert para exercer uma compressão sobre a veia jugular quando se acaba de praticar a sangria sobre esta veia. Ella rodeia o pescoço em fórma de collar, e exerce, por meio de uma almofada, a pressão necessaria.

Gravatilho, *s. m.* (de *gravato*) ; (artilh.) a volta da agulha de gravato ou saca-metal.

Gravativo, *adj.* (*gravativus, a, um*) diz-se da dôr quando esta causa um sentimento de peso. Esta sorte de dôr é muitas vezes occasionada pelo derramamento de um liquido n'uma cavidade ou pelo peso de um orgão engorgitado. Ella acompanha o principio das phlegmasias dos orgãos parenchymatosos.

Gravato, *s. m.* V. *Gravetos*.

Gravato, *s. m.* (do fr. ant. *graffon*, gancho) gancho. *Candeia de —*, que tem um gancho de ferro pelo qual se pendura

Grave, *s. m.* (commerc.) moeda de el-rei D. Fernando ; cento e vinte faziam um marco, e valia cada peça quinze soldos ou vinte e um reaes dos nossos. Deriva-se do adjectivo *grave*.

Grave, *adj. dos 2 g.* (Lat. *gravis, ve*, grave, pesado, severo, molesto, constante, nocivo, forte, robusto, firme, fecundo, fertil, etc.) pesado ; (fig.) baixo (voz, som —). *Autor —*, ponderado no que diz ou narra. *Homem —*, sisudo, serio, decoroso, que falla e obra com circumspecção ; autorisado, digno de fé. *Ex.* « Um ar — dá muitas vezes importancia aos tolos. *Boileau.* » *Delicto —*, não leve. *Negocio, easo —*, de consequencia. *Doença —*, perigosa, que póde ter resultado funesto.

Syn. comp. *Grave, serio*. Um homem *grave* não é o que não se ri, senão o que sempre conserva um caracter regular e obra sem precipitação em todos os negocios. O que diz constantemente a verdade, porque aborrece a mentira ; um escriptor que escreve o que sente ; um sacerdote ou magistrado que se dedica assiduamente aos deveres de seus respectivos ministerios ; um cidadão obscuro, porém de costumes puros e morigerado caracter, são pessoas *graves*.

Um homem *serio* é differente : testemunha D. Quixote, que meditava e discutia as mais extravagantes loucuras com a maiôr *seriedade*. Um prégador que annuncia verdades terriveis, apresentando aos seus ouvintes imagens ridiculas ou

que explica os mais profundos mystorios por meio de comparações inopportunas, é um bufão *sério*.

O adjectivo *grave* tem um grau de força mais que o *serio*, e este grau é consideravel. Póde um homem ser *serio* por costume, e talvez por carecer de idéas; a *gravidade* é uma consequencia da meditação e do bom proceder.

A *gravidade* é uma disposição habitual e reflectida, por isso se diz: fulano é um homem *grave*. A *seriedade* póde ser accidental e filha das circumstancias. O homem mais risonho tem occasiões em que está *serio*, o homem mais jocoso e gracejador algumas vezes falla *serio*.

Grave, (geogr.) cidade fortificada da Hollanda, no Brabante septentrional a duas leguas de Nimègue; 2,000 habitantes. Foi tomada por Mauricio, principe de Nassau, em 1602, pelos francezes em 1672, e por Guilherme, principe de Orangue, em 1674.

Grave-en-Oyssans, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento dos Altos-Alpes, a cinco leguas de Briançon; 1,500 habitantes.

Gravelines, (*Graven linghe*, quer dizer *fosso dos condes*); (geogr.) cabeça do comarca, em França, no departamento do Norte, a tres leguas de Dunkerque, na foz do Aa, na Mancha; 4,200 habitantes. E' bonita, e tem um porto maritimo e estaleiros; expedições maritimas para a pesca dos harenques. Foi fundada no seculo XIII, e tomou o seu nomo de um canal que ali abriram os condes de Flandres. Os inglezes a destruiram em 1383. Junto aos seus muros tevo logar uma batalha entre o conde de Egmont e o marechal de Thermes, que nella ficou derrotado. Foi tomada pelo marechal Ferté em 1658, e fortificada segundo os planos de Vauban.

Gravellado, a, *adj.* (do fr. *gravelle*, bagaço de uva) tirado do bagaço, secco. *Cinzas —s*, do bagaço secco das uvas, que se extrae o sal.

Gravellas, *s. f. pl.* bagaço socco da uva. V. *Gravellado*.

Gravellóta, *s. f.* (h. n.) synonymo de pequena tarambola de collar, especie de passaros do genero tarambola, que tem as partes superiores de um pardo cinzento; testa branca; uma larga fita preta passando sobre a testa, faces e olhos; um collar preto que se estende sobre o peito; partes inferiores brancas, e rectrices lateraes brancas; as seguintes terminadas de branco; bico preto; pés amarellos. Tem quatro pollegadas. Os novos têem as pennas das partes superiores bordadas de ruivo; a base do bico amarellada.

Gravemente, *adj.* (Lat. *graviter*) com gravidade, com sisudeza, com ponderação (fallar, caminhar —).

Gravenhague, (geogr.) cidade da Hollanda. V. *Haya*.

Graveolência, *s. f.* (Lat. *graveolentia*, æ) mau cheiro, fedor.

Gravesande, (geogr.) cidade da Hollanda, na Hollanda meridional, a duas leguas de Haya, e junto ao mar; 750 habitantes. Foi n'outro tempo murada, e residencia dos condes da Hollanda. Muitas antiguidades romanas.

Gravesend, (geogr.) cidade de Inglaterra, no condado de Kent, a cinco leguas de Londres, sobre uma eminencia que domina o Tamisa; 5,000 habitantes. Porto muito frequentado, alfandega de grande gyro. Construcção de naus e fragatas. E' ali que se vão prover quasi todos os navios da companhia das indias. Banhos de mar.

Gravêtos, *s. m. pl.* (do gr. *grabion*, especie de tocha, haste de arvore) raminhos seccos para acender o fogo. Chama-se tambem graveto no Brazil a uma arvore do mato virgem, cuja madeira serve para fazer caixões. Ha outra especie chamada *graveto vermelho*.

Gravêza, *s. f.* peso (— da cabeça); gravidade (— do delicto, do peccado, do caso, do erro, da culpa, das penas); gravame, oppressão.

Gravidação, *s. f.* (Lat. *gravidatio, onis; graviditas, atis*) prenhez. V. esta palavra.

Gravidade, *s. f.* (Lat. *gravitas, atis*); (phys.) «Dá-se este nome á attracção das grandes massas que compoem o mundo, umas para as outras, e de cada uma dellas para os corpos que della fazem parte. Tambem se lhe chama *gravitação* ou *força de gravitação universal*. A expressão de *gravitação especifica* é impropria, e por isso preferivel a sua equivalente de *peso especifico*. *Silvestre Pinheiro Ferreira*, Prelecções philosophicas. » Peso, propriedade dos corpos graves. V. *Gravitação*. *Centro de* —, ponto em que um corpo, se estivesse suspendido, ficaria immovel; gravitação. *Ex.* « A—é um mysterio lo corpo inventado para occultar os defeitos do espirito. *Larochefoucauld.*—, graveza (— da culpa); violencia, perigo (— da doença; —do mal; — dos sons, (mus.) o serem baixos e não agudos: — (t. de moral) ar serio, docoro no gesto, nas palavras, no proceder.

Syn. comp. *Gravidade*, *peso*. A *gravidade* é nos corpos uma qualidade quo se sente o se distingue por si mesma, e determina a gravitação. O *peso* é a medida ou o grau desta qualidade; não se conhece senão por comparação.

A *gravidade*, segundo as leis da physica experimental, é igual em todos os corpos o nas suas mais pequenas particulas. O *peso* é desigual nos differentes corpos, segundo é maior ou menor o numero de particulas de materia que nelles se contém debaixo de igual volume.

Gravidar, *v. a.* (Lat. *gravido, as*); (p. us.) emprenhar, fecundar.

Gravidez, *s. f.* (*graviditas, prægnatio*) estudo de uma femea dos mammiferos, no seio do qual se desenvolvem um ou muitos germens, desde o momento da fecundação até ao do parto. Quasi não se emprega já esta palavra senão fallando da mulher. Distingue-se a gravidez em *verdadeira*, quando existe um fructo qualquer de concepção, qualquer que seja o logar que occupe; *falsa*, quando ha estados pathologicos, diversos, estranhos á concepção, que apresentam comtudo os signaes communs da gravidez, e podem tomar-se por este estado; *fœtala*, quando o producto da concepção é um feto; *afœtala*, quando o producto é um falso germen, uma mola, um molho d'hydatides. A gravidez uterina é *simples*, quando a madre não contém mais de um feto; *multipla*, quando ha dois feto ou mais; *mixta ou sarcofœtala*, quando conjuntamente com um feto existe uma mola, um falso germen; *complicada*, quando ha ao mesmo tempo um feto e uma doença, quer da madre, quer dos seus annexos, ou uma gravidez extra-uterina. A gravidez extra-uterina chama-se *ovariana*, *abdominal*, *utero-fabaria*, *intenticial*, segundo que o producto da concepção se desensolve no ovario, no abdomen, na trompa o na madre, ou na espessura mesmo das paredes do utero. Os signaes de gravidez distinguem-se em racionaes e sensiveis; os primeiros são a suppressão da menstruação, o augmento de volume do abdomen com saliencia do umbigo, a inchação e tensão dos peitos, o visivel augmento e coloração mais carregada dos bicos, a anorexia, o fastio ou os appetites depravados, os vomitos, uma perturbação das funcções intellectuaes e moraes. Os signaes sensiveis se tiram particularmente do desenvolvimento do utero, dos movimentos do feto e da auscultação das pulsações fetaes.

Grávido, a, *adj.* (Lat. *gravidus, a, um*) prenhe, pejado. *O utero* —, com o feto.

Gravigrados, *s. m. pl.* (h. n.) nome dado por Blainville a uma ordem de animaes mammiferos, que estabeleceu para o genero elephante sómente.

Gravim, *s. m.* V. *Garavim*.

Gravimetro, *s. m.* (*gravis, ve*, pesado, o *métron, i*, medida), (phys.) Guyton de Morvou deu este nome ao barometro Nicholsons, por elle aperfeiçoado.

Gravina, (geogr.) cidade de Napoles, na terra de Bari, a duas leguas de Altamura; 8,700 habitantes. Patria do historiador D'mingos de Gravina.

Gravissimamente, *adv. superl.* de gravemente.

Gravissimo, a, *adj. superl.* de grave.

Gravitação, *s. f.* (Lat. *gravitatio, onis*); (phys.) tendencia dos corpos graves para os seus respectivos centros de gravidade; attracção que se exerce em grandes distancias entre todos os corpos da natureza. V. *Attracção* e *Força*. E' a *gravitação* que faz com que as partes constitutivas do nosso globo se dispersem na atmosphera que por todas as partes o cerca. Tambem se deram a este phenomeno os nomes de *peso*, de *gravidade*, de *força centripeta*. Todos os corpos estão sujeitos á gravidade, que os dirige sempre para o centro da terra, e que obra a cada instante sobre cada uma das suas moleculas. Estes esforços do peso sobre cada particula de

um corpo são como outras tantas pequenas forças parallelas que podem compôr em uma só resaltante (que é o peso do corpo), e cuja direcção passará por um ponto, que ha de ser sempre o mesmo, qualquer que seja a posição que se dê ao corpo; este ponto é o *centro de gravidade*. O *centro de gravidade* é, pois, um ponto de tal modo situado em um corpo, que o todo das outras partes deste corpo fica em equilibrio em roda delle (em roda deste ponto). *Ex.* « Semelhante á — dos corpos, um impulso secreto nos faz tender para o bem. *Beccaria.* »

Gravitante, *adj. dos* 2 *g.* (des. do p. a. lat. em *ans, antis*) que gravita.

Gravitar, *v. n.* pesar, tender ao centro de gravidade. Tambem se usa no fig.; *v. g.*, tu foste o centro em roda do qual *gravitavam* todas as paixões.

Gravôso, a, *adj.* pesado, que vexa, opprime, grava (tributos — *s*, obrigações — *s*).

Gravúra, *s. f.* (Fr. *gravure*) arte de abrir ao buril; chapa gravada; estampa.

Graxa, *s. f.* (*s.* da des. *f.* de *graxo*) unto velho; a porção a mais velha, a mais oleosa do sebo; mistura de cera, sebo e pós de sapato para engraxar o couro.

Graxa, *s. f.* (alv.) doença dos cavallos e outras bestas em que a gordura se derrete.

Graxo, a, *adj.* (Ital. *grasso;* do lat. *crassus, a, um*, crasso, gordo, etc.) espesso, grosso, gordurento (oleo—).

Gray (Joanna), (hist.) V. *Grey.*

Gray, (geogr.) capital de districto, em França, no departamento do Alto-Saôna, sobre este rio; 6,525 habitantes. Porto muito frequentado, antigo castello, quarteis grandes, estaleiros. Commercio activo e variado; deposito das mercadorias enviadas do meio-dia da França para a Allemanha, e dos generos coloniaes; de carvão de pedra e vidros dos departamentos do Loire e Rhodano; de madeira para construcção de navios, destinada para Toulon. A fundação desta cidade foi no seculo XI. Luiz XIV tomou-a em 1668, e desmanchou-lhe as fortificações. O districto de Gray tem oito comarcas: Autrey, Champlitte, Dampierre, Fresne, Marnay, Gy, Pesme e Gray; 188 concelhos, e 89,899 habitantes.

Grazalema, (*Lacidulemium*); (geogr.) cidade de Hespanha, a quinze leguas de Cadix; 11,200 habitantes Pannos. Antiguidades romanas.

Greas, *s. f.* (do gr. *graia, graea*, mulher velha); (myth.) as filhas mais velhas de Phorcys e de Ceto, e irmãs das Gorgonas. Eram chamadas Greas porque vieram ao mundo com cabellos brancos, eram tres: Euyo, Pephredo e Dino.

Great-River, (geogr.) V. *Grande Rio.*

Gréba. V. *Greva.*

Grécia, (Lat. *Græcia*); (geogr.) celebre região situada ao SE. da Europa. Apresentaremos: 1°, a geographia da Grecia antiga; 2°, a geographia da Grecia moderna; 3°, uma noticia historica da Grecia.

1.° *Grecia-Antiga.*

A extensão e limites deste paiz nunca foram determinados pelos antigos de um modo preciso. Dividiam-no ordinariamente em tres grandes regiões: o Peloponeso ao S., a Hellada (ou Grecia propriamente dita) no centro, a Thessalia e Epiro ao N. O nome de Grecia tambem se estendia á Illyria meridional, á Macedonia, á Thracia e ás ilhas Jonias. A Grecia dividia-se n'um infinito numero de pequenos estados independentes, uns federados e outros não, cujo numero e importancia variou continuamente nas differentes épocas da sua historia. Os principaes, no tempo de Pelops, eram: 1°, no Epiro, a Chaonia, Trespocia, Cassiopia, Ambracia, Lelegia (chamada depois reino de Teleboas ou Arcadia maritima, e depois Acarnania); 2°, na Hemonia (chamada depois Thessalia) a Pelasgiotida, a Achaia, a Phthiotida, o paiz dos Lapithas, a Driopya, o estado de Argos-Pelasgico, Magnesia, o estado de Iolcos, e o de Arneo; 3°, na Emathia (depois Macedonia) os macedonios; 4°, na Grecia central, o estado dos hyantes (chamado depois Etolia), a Dorida, a Lelegia oriental, o reino de Deucalião (na Lycorea), o estado dos hectenos (substituidos depois pelos hyantes, lelegios e aonios), os reinos de Thebas, de Orchomeno ou dos minyanos, o de Coronea e o de Tanagre, o estado de Jonia (antigamente Ogygia e depois Attica), Elcusis e o reino de Megara; 5°, na Apia (chamada depois Peloponeso) a Egialea ou Jonia meridional (chamada depois Achaia), os pequenos reinos de Argos e Mycenas, Tiryntho, Hermione, Trezena e Sparta, a Pelasgia (ou Arcadia), a Epea (ou Elida) e a Messenia. Na época em que teve logar a guerra de Troia distinguiam-se na Grecia: 1°, no Epiro, os mesmos estados acima apontados; 2°, na Hemonia, os reinos de Gounea, Polypeto e Leontea, de Podalico e Machaon, de Achilles, de Prothoas ou dos magnates, de Admeto, de Protesilau, de Eurypiles e Philoctcto; 3°, na Grecia central, a Etolia, as locridas apontina e epicnemidianna, a Phocida, o reino de Thebas, o de Orchomeno dos minyanos e a Attica; 4°, no Peloponeso os seis reinos de Mycenas, Argos, e Tiryntho, de Lacedemonia, da Arcadia, Epea e dos pylianos; 5°, nas ilhas o reino dos Pheacianos ou de Corcyro, o reino de Ulysses em Ithaca, os tres reinos de Eulea, Salamina e Creta, a que devem accrescentar-se os de Rhodes, Symo e Thessalo. Durante a primeira guerra do Peloponeso as principaes regiões eram: 1°, o Epiro propriamente dito, a Ambracia e Athamania; 2°, as grandes cidades thessalianas de Tricca, Larissa e Pheres, o estado dos magnates, o dos malianos e o dos enianos; 3°, a Arcanania, a Amphilochia, Leucade, a Etolia, Phocida, Delphos, Neupacte, as tres Locridas, a Dorida, Thebas, Platea, a republica de Athenas com as suas ricas posscssões, e a Megarida; 4°, a Achaia, a Corinthia, a Sicyonia, a Phliasia, Argolida, Hermionia, Trezenia, Epidauria, a cidade de Clemes, a Elida (com a Triphilia), Pylos, o estado de Sparta com a Laconia e Messenia, e as dezoito ou vinte cidades antigas, sendo as principaes Mantinea, Tegea, Orchomeno e Arcadia; 5°, o reino da Macedonia; 6°, as cidades de Creta, a ilha Egina, e outras que por algum tempo foram independentes.

Os tres seculos seguintes poucas modificações fizeram a estas divisões, posto que a supremacia não estivesse sempre nas mesmas mãos. A' Grecia antiga pertencem tambem: 1°, a Illyria meridional, chamada Illyria grega (Epidamnia Atintamia e Parthimia); 2°, as colonias gregas da Europa oriental, principalmente Olyntho, Heraclea, Sclymbria, Byzancio, Odessa e Olbia; 3°, a Jonia, a Dorida nas costas da Asia-Menor, Creta, o reino de Salamina na ilha de Chypre; 4°, a Grande-Grecia (V. esta palavra) e a Sicilia; 5°, finalmente todas as colonias e differentes estabelecimentos que os gregos fundaram nas costas dos paizes estrangeiros.

Quando a Grecia se tornou provincia romana (146 antes de Jesus-Christo) formou então um proconsulado, conhecido pelo nome de *Proconsuladona Achaia*, que comprehendia a Grecia-Central e o Peloponeso. No governo de Augusto a Grecia foi elevada a provincia senatoria. Quando se dividiu o imperio de Constantino, a Grecia foi comprehendida no imperio do Oriente, prefeitura da Illyria, mas conservou sempre o nome de Achaia. Do meiado do seculo VII em diante a Grecia formou com a Macedonia quatro *themas* chamados da Macedonia, de Nicopolis, de Hellada e do Peloponeso. Depois da tomada de Constantinopla pelos cruzados, a Grecia foi desmembrada n'um infinito numero de pequenos principados e senhorios, que pertenceram a varios chefes cruzados ou ás republicas de Genova e Veneza, e entre os quaes se notam os principados da Achaia e da Morea, o de Nauplia, os ducados de Athenas e de Thebas, a *despotia* do Epiro, etc. Quando os turcos tomaram Constantinopla (1453), o imperio ottomano possuia já a maior parte das provincias gregas: a Macedonia, e a Thracia, a Thessalia, a Etolia e Acarnania. Subsistiam ainda tres principados independentes, que eram: o ducado de Athenas, a despotia da Morea, e o condado de Cephalonia; cairam porém dentro em pouco em poder dos turcos, e a Grecia ficou então formando os quatro pachaliks de Salonihi, Janinnia, Livadia e Morea ou Tripolitza (V. estes nomes). Subsistiu este estado de cousas sem grande alteração até á insurreição de 1821, que tornou a Grecia estado independente.

2.º *Grecia-Moderna.*

Reino independente da Europa ao SE., comprehendendo a Grecia propriamente dita ou Hellada, a peninsula da Morea ou Peloponeso, e as ilhas circumvizinhas. Estende-se de O. a E. desde o golfo de Arta até ao golfo de Volo. Tem por limites ao N. a parte continental da Turquia da Europa, ao NE. e E. o Archipelago, ao S. o Mediterraneo, e a O. o mar Jonio. A Grecia continental tem noventa leguas de comprimento, quarenta de largura; 800,000 habitantes. Capital Athenas desde 1834 (antigamente era Nauplia). Quando a Grecia se tornou independente, o seu territorio formava o pachalik da Morea, o sandjakat de Livadia, a maior parte dos de Carelia e Lepanto, parte do eyalete das ilhas (Negroponto, Cyclades e parte das Sporades). Em 1833 a Grecia livre foi dividida em dez nomes: Argolida, Achaia e Elida, Messenia, Arcadia, Lacionia, Acarnania e Etolia, Locrida e Phocida, Attica e Beocia, Eubéa, Cyclades. Em Junho de 1830 esta primeira divisão foi substituida por a de trinta governos, que em Julho de 1838 foram reduzidos a 24. Finalmente, depois de varias alterações, a Grecia foi dividida em 1845 em dez monarchias ou provincias, 49 eparchias ou districtos, e 282 demas ou concelhos. As monarchias eparchias e suas capitaes são as seguintes:

ATTICA E BEOCIA.

Capital—ATHENAS.

EPARCHIAS.	CAPITAES.
Egina	Egina.
Megarida	Megara.
Attica	Athenas.
Thebas	Thebas.
Livadia	Livadia.

EUBÉA.

Capital — CHALCIS.

Chalcis	Chalcis.
Xerochori	Xerochori.
Carysto	Carysto.
Scopelo	Scopelo.

PHOCIDA E LOCRIDA.

Capital—LAMIA.

Parnassida	Amphissa.
Dorida	Aegition.
Locrida	Atalandi.
Phthiotida	Lamia.

ACARNANIA E ETOLIA.

Capital — MISSOLONGHI.

Valtos	Ambracia.
Vonitza, Xeromeron	Vonitza ou Anactorium.
Missolonghi	Missolonghi.
Lepanto	Lepanto.
Triconia	Agrinion.
Eurytania	Carpenisi ou Calidrom.

ARGOLIDA E CORINTHIA.

Capital — NAUPLIA.

Nauplia	Nauplia.
Argos	Argos.
Hydra	Hydra.
Trezena	Poros ou Calavria.
Spetzia	Spetzia.
Corintho	Corintho.

ACHAIA E ELIDA.

Capital—PATRAS.

Patras	Patras.
Aegialea	Vostizza ou Aegium.
Calavryta	Calavryta.
Elis	Pyrgos.

ARCADIA.

Capital — TRIPOLITZA.

Mantinea	Tripolitza.
Kynouria	S. Pedro (Aios Petros).
Gortyna	Gortyna ou Carytena.
Megalopolis	Leondari.

MESSENIA.

Capital — CALAMATA.

Triphylia	Cyparissia.
Olympia	Andritzena.
Vylos	Navarino.
Messenia	Nisi.
Calamata	Calamata.

LACONIA.

Capital — SPARTA.

Lacedemonia	Sparta.
Epidauria-Limera	Monembasia.
Gythion	Marathonisa.
Octylon	Octylon.

CYCLADES.

Capital — SYRIA.

Syria	Hermopolis.
Zea	Zea.
Andros	Andros.
Tinos	Tinos.
Naxos	Naxos.
Santorino	Santorino (Thera).
Milo	Milo.

A população da Grecia em 1849 era de 934,573 habitantes.

A Grecia é atravessada ao norte, centro e sul por muitas e altas serras, entrecortadas por ferteis valles. Muitas das suas montanhas são celebres pelos factos que recordam e pelo papel que representam, já na mythologia, já na historia; taes são: o Agrapha-Geb (o antigo Pindo), os montes Aninos (o Geta), Liakoura (o Parnaso), Zagara (o Helicon), Elatia (o Citheron), Malava (o Taygete), Trelo (o Hymetto), etc. A mesma circumstancia se dá nos rios, todos pouco importantes por sua extensão, mas pela maior parte celebres, taes são: o Aspropotamo (o antigo Achelao), o Roufea (o Alpheo), o Gastunialf (o Peneo), o Iri ou Vasili-Potamo (o Eurotas), o Spirnatza (o Pauriso), o Mauropotamo (o Cephiso), etc., Os principaes lagos são os de Argyro Castro e de Topoglia (o antigo Copais). O clima da Grecia é delicioso, principalmente na Attica; o sólo, posto que montanhoso, é fertil, mas desde a guerra da independencia a agricultura caiu em total abandono, e o territorio grego ficou arrasado pelo ferro e fogo. As montanhas estão cobertas de oliveiras e loureiros; encerram muitas minas, sobretudo de chumbo e estanho, bem como soberbas pedreiras de marmore branco, principalmente em Paros e Attica. As principaes exportações consistem em azeite, excellentes frutas, uvas de Corintho, couros, lãs e gado. A industria é ainda pouco importante; apenas se encontram na Grecia algumas fabricas de algodão tinto de vermelho, marroquins, tapetes, fatos de seda e tecidos de lã grosseiros.

A religião dos gregos é o christianismo, mas não reconhecem o papa, e formam desde Photio (858) uma igreja particular, chamada Igreja-Grega, parte da qual reconhece por chefe um patriarcha, residente em Constantinopla. Os gregos fallam uma lingua derivada do antigo grego classico, e conhecida pelo nome de grego moderno ou romaico. O governo da Grecia é uma monarchia constitucional e hereditaria.

3.° *Historia.*

Os gregos chamavam-se a si *autochthones*, que quer dizer: nascidos no proprio sólo. Os habitantes primitivos da Grecia foram os pelasgios, que se subdividiam em numerosas tribus, entre as quaes se notavam as dos aonios, hyantas, lelegas, etc. E' difficil dizer qual foi a origem dos pelasgios; é provavel que fossem originarios da Asia, e tivessem vindo á Grecia, ou pela Asia-Menor, ou seguindo as costas septentrionaes do Ponto-Euxino. Antes do anno 2,000 as tribus pelasgicas eram ainda barbaras. Sicyone, uma das primeiras cidades de que faz menção a historia da Grecia, é fundada por Egialeo nos principios do seculo XIX. Colonias egypcias e phenicias aportam ao mesmo tempo ás costas meridionaes da Grecia, e ahi lançam o primeiro germen de civilisação. Inacho e Phoroneu seu filho fundam Argos (1986); Ogyges reune sob o seu mando os habitantes da Beocia e da Attica (1869); Sparton (1880) e Lelex (1742) lançam os fundamentos de Sparta. Pouco depois apparecem na historia os hellenos, subdivididos tambem em muitas tribus; do seculo XVI ao XIV o dominio deste povo vem substituir o dos pelasgios, que pela maior parte emigram e vão fundar novas colonias na Europa occidental. Uma das tribus hellenicas, a dos graios (*Graii, Græci*), dá o seu nome a todo o paiz. E' neste periodo que devem collocar-se os reinados de Cecrops em Athenas (1643), e de Deucalião na Thessalia (1635). As tradições gregas perpetuaram a memoria de um diluvio que inundou toda a Grecia no reinado deste principe. Seguem-se os reinados de Cadmo em Thebas (1590), Danao em Argos (1572), e Minos em Creta (1500). A este periodo, durante o qual a Grecia recebeu as primeiras noções da agricultura e das artes, e um culto, modelado pelas religiões do Egypto e Phenicia, com leis civis e instituições regulares, succede uma nova época conhecida pelo nome de *tempos heroicos* (1500—1190). Assignalam esta época as proezas fabulosas de Hercules, Theseu e Jason, etc.; a fundação dos jogos olympicos (1453), dos amphictyonias, a expedição dos argonautas (1330), as duas guerras de Thebas (1313 e 1303), e finalmente a guerra de Troia (1280—1270). Durante este tempo os heraclidas ou descendentes de Hercules submettem a provincia chamada Apia, e depois o Peloponeso. Mas os hellenos, já senhores da Thessalia e Grecia-Central, e que se acham divididos em tres grandes ramos (eolios, jonios e dorios), estabelecem-se no Peloponeso, d'onde vão expulsando os heraclidas, até que, guiados pelos filhos de Pelops, de todo os poem fóra (1307). Oitenta annos depois da guerra de Troia (1190) os heraclidas, unidos aos hellenos doricos, invadem novamente o Peloponeso, e delle expulsam tambem por sua vez os pelopidas com os jonios e eolios. A volta dos heraclidas ao Peloponeso marca o começo da chamada *idade media* da Grecia, periodo de transição, durante o qual a civilisação começa a retrogradar; em breve, porém, a Grecia sáe deste estado de abatimento, e manda numerosas colonias para as costas da Asia-Menor (Jonia, Æolia e Dorida) para a Thracia, Italia-Meridional (Grande-Grecia), e até para as costas da Gallia e Hespanha. Homero publica os seus poemas; adoçam-se os costumes; cada cidade adopta o culto de uma divindade especial; fundam-se os grandes mysterios de Ceres em Eleusis para conservar as antigas tradições do culto pelasgico; Lycurgo dá leis a Sparta (889); os pequenos estados da Grecia constituem-se em republicas; e a realeza é abolida em Athenas (1132), Argos (820), Elida (780), Corintho (747), Arcadia e Messenia (668), etc. Sparta é a unica que conserva o governo monarchico. Athenas recebe as leis de Dracon (624), e depois as de Solon (590); os pisistratas, que queriam restabelecer a realeza, são expulsos (509). Pouco depois começam as *guerras medicas* (490), assignaladas pelas gloriosas victorias de Marathona (490), Salamina (480), Platea (479) e Mycala (479), e pelos grandes nomes de Milciades, Themistocles, Cimon, Aristides, Leonidas, etc. E' nesta mesma época que as sciencias e as artes chegam ao seu maior esplendor. Eschylo, Sophocles e Euripides immortalisam-se na tragedia, Aristophanes na comedia; Herodoto e Thucydides na historia; Thales, Democrito, Pythagoras, Parmenides, Heraclyto e Anaxagoras fundam as differentes escolas de philosophia. Socrates, o pouco depois Platão e Aristoteles, na philosophia, reformam ou desenvolvem a sciencia; Hippocrates crea a medicina; Phydias orna os templos da Grecia com os seus primores de arte; Pericles, o grande orador e estadista, governa Athenas pelo espaço de trinta annos. A Grecia, porém, victoriosa dos inimigos, é victima das dissensões intestinas; Athenas e Sparta, rivaes em gloria e poder, começam *a guerra do Peloponeso*, que dura 27 annos (431—404), e que termina pela tomada de Athenas. Esta guerra dá a Sparta o predominio nos negocios da Grecia, em que representam o principal papel Alcibiades, Nicias, Cleon, Brasidas e Lysandro. Tendo-se desfeito da sua rival, Sparta abusa do seu poderio, mas Tresybulo expulsa de Athenas os *Trinta Tyrannos* (403), e a Grecia toda se liga contra Lacedemonia; Canon, Iphicrato e Chabrias restituem ao nome atheniense sua antiga gloria, ao passo que Antalcidas, por um tratado vergonhoso com a Persia (387), excita contra Sparta a indignação geral. Ao mesmo tempo Pelopidas expulsa de Thebas a guarnição lacedemonica (378), e Epaminondas, vencedor de Sparta em Leuctes (371), eleva momentaneamente a Beocia ao primeiro grão dos paizes gregos; o poderio porém da sua patria morre com elle em Mantinea (363). A guerra sagrada, movida contra elles pelos phocianos que saqueam o templo de Delphos (355), dá ao rei de Macedonia, Filippe, uma occasião de se intrometter nos negocios da Grecia; e dentro em pouco este principe, aproveitando-se habilmente das dissensões dos gregos, os submette quasi todos ao seu imperio, a despeito dos esforços de Demosthenes; até que inteiramente os submette na batalha de Cherouca (338). Alexandre, seu successor, vae em nome da Grecia declarar guerra ao grande rei, e submette quasi toda a Asia ao seu dominio; morre, porém, no meio das suas conquistas (324). A morte do conquistador não restituo comtudo á Grecia a sua independencia; em luta continua com os reis da Macedonia, a Grecia é ao mesmo tempo dilacerada pelas eternas dissensões intestinas. Debalde a *Liga Achaica*, instituida em 284, por duas vezes illustrada por Arato (251), e por Philopœmen (188—183), tenta a união dos povos da Grecia; cansa as suas forças combatendo a *Liga dos Etolios*, sua rival (222 a 216). Os romanos aproveitam-se destas questões para sujeitarem a Illyria grega (229); para submetterem os etolios, que se tinham colligado contra elles com Antiocho, rei da Syria (190); para aniquilarem os reinos da Macedonia e Epiro (168 a 147), e para subjugarem finalmente toda a Grecia, depois de momentaneamente a terem por escarneo declarado independente (196). A Grecia fica sendo então uma provincia romana com o nome de Achaia no anno 146 antes de Jesus-Christo.

De então para cá a historia da Grecia não offerece facto algum importante, e se confunde com a do imperio romano. No seculo IV da éra christã, no imperio de Valentiniano (364), e depois no do filho de Theodosio (395), o imperio divide-se, e a parte oriental, de que a Grecia formava a parte mais importante, toma o nome de imperio grego ou do Oriente. V. *Oriente*.

O novo imperio é incessantemente assolado pelas invasões dos barbaros; os wisigodos, conduzidos por Alarico (395 a 398), devastam o imperio por toda a parte; os vandalos (466), ostrogodos (475), e bulgaros (500), o invadem tambem por sua vez. Seguem-se a estes os slavos (540), que durante dois seculos percorrem todas as partes da Grecia, e acabam por ahi se estabelecerem, primeiro na Macedonia, no tempo do Justiniano II (687), depois no Peloponeso, junto ao monte Taygete (746). Duas expedições fizeram contra elles os imperadores de Constantinopla, uma no governo de Irène (983), a segunda no de Miguel III (842 a 863), e depois desta ultima os slavos subjugados fundem-se na população

greco-romana. O seculo IX foi assignalado pelas invasões dos arabes, e o X pelas dos bulgaros; mas uns e outros foram victoriosamente repellidos. Em 1630 Roberto Guiscard leva á Grecia a primeira expedição normanda, e submette o Epiro, bem como parte da Thessalia; em 1146, o rei da Sicilia, Rogero, devasta a Etolia e a Arcania, penetra no golfo de Corintho, Thebas, e leva captivo grande numero de beocios. Finalmente, quando se creou o imperio latino de Constantinopla (1204) a Grecia, conquistada pelos cruzados, foi dividida n'um infinito numero de feudos, cujos principaes foram: o despotico do Epiro, o ducado de Athenas e o principado da Achaia ou da Moréa; aos venezianos, que tinham emprestado as suas galeras aos cruzados, coube em partilha a maior parte das costas e as ilhas do Archipelago. Estes novos estados foram de curta duração; os imperadores do Constantinopla, restabelecidos em 1620, tinham conquistado parte delles, e os que ainda se conservavam independentes em breve cairam com o imperio do Oriente em poder dos ottomanos. Mahomet II já tinha tomado Constantinopla em 1453; Omar-Pachá, um dos seus generaes, apoderou-se de Athenas em 1456; o Epiro, independente no governo de Scanderberg, foi subjugado por morte deste heróe (1467); em 1460 toda a Moréa tinha reconhecido o dominio musulmano; os venezianos foram os unicos que resistiram por mais tempo, e só em 1573 se viram obrigados a desistir das suas pretenções sobre a Grecia. Desde então este paiz, sujeito ao mais despotico jugo, caiu n'um estado miseravel. Só no meiado do seculo XVIII é que a Grecia tentou os primeiros esforços para recuperar a sua liberdade. Os montenegrinos no Epiro, auxiliados pelos russos, foram os primeiros que se sublevaram (1766); mas esta insurreição foi facilmente suffocada; os mainotas na Moréa (1769—1779) imitaram-na tambem com pouco feliz exito; os souliotas na Albania quizeram tambem sacudir o jugo; resistiram victoriosamente ás armas de Ali, pachá de Janina, e até fizeram reconhecer a sua independencia (1772); foram porém exterminados em 1802, e toda a Albania e o Epiro, desde Durazzo até ao golfo de Arta, foi presa de Ali-Pachá. Comtudo, em 1821 rebentou uma sublevação geral, seguida de uma guerra encarniçada, que durou nove annos, e cujos factos mais importantes são a heroica defesa do Missolonghi (1826), e a victoria naval do Navarino, ganha pelas forças combinadas da Inglaterra, França e Russia (1827). Nesta guerra se illustraram Kolocotroni, Marco Botzaris, Miaulis, Movrocordato, Mauromicalis, Constantino Kanaris, Capo d'Itrias, etc. Finalmente, graças á interveneão das potencias européas, a independencia da Grecia, e sua existencia como monarchia, foram proclamadas em 3 de Agosto de 1830. Offereceram primeiro a corôa ao principe Leopoldo de Saxe-Coburgo (depois rei da Belgica) que não pôde aceitá-la, e elegeram então em 7 de Março de 1832 o principe Othão, segundo filho do rei da Baviera, que ainda era criança, e cuja maioridade foi fixada para o 1º de Junho de 1835. Esta eleição encontrou uma viva opposição, e produziu varias sublevações, até que o rei teve de expulsar os bavaros (1843) e acceitar uma constituição (1844).

Grecisco, *s. m.* (ant.) bordadura preciosa.

Grecismo, *s. m.* (Lat. *græcismus, i*) locução grega introduzida em outra lingua, hellenismo.

Grêda, *s. f.* (Lat. *creta, æ*, da ilha deste nomo, hoje *Candia*, onde ha muita *greda*); terra mui pulverulenta e macia, de ordinario branca.

A greda é tanto mais branca quanto é menos penetrada de materias estranhas que lhe dão ordinariamente uma côr amarellada, alvacenta ou tirando sobre o verde; a sua textura é lassa, o seu aspecto embaciado, sem o menor vestigio crystallino; o seu grão é fino, pouco coherente, quasi impalpavel; a sua quebradura um pouco comboide. A greda, sempre opaca, é friavel no seu estado secco, e agarra na lingua; esta substancia é muito empregada nas artes; fazem-se com ella lapis brancos grosseiros; ella serve para limpar metaes e vidro, fornece diversas côres á pintura, quando diluida, e preparada em fôrmas, depois que por lavagem a desenvolveram de todas as partes heterogeneas, ella dá o que se chama vulgarmente giz no commercio. A preparação deste giz se faz pisando a greda extraída das massas que forma na natureza; dilue-se depois em agua, que lhe separa facilmente as moleculas; deixa-se assentar a greda assim liquificada, afim de que a arcia se precipite; decanta-se sem remover o fundo, e depois de muitas manipulações semelhantes, obteve-se uma massa, de que se fazem fôrmas que seccam promptamente, e que se cortam á faca.

Gredelem ou **Gredelim.** V. *Gradelem* ou *Gradelim.*

Gredos (Serra de), (geogr.) na Hespanha cadêa de montanhas que separa a bacia do Douro da do Téjo; prolonga-se de O. a E. entre as provincias de Salamanca e d'Avila de um lado, de Caceres e de Toledo do outro. A sua extensão é de quinze leguas.

Gredôso. V. *Cretaceo.*

Green, *s. m.* (bot.) Adanson tinha formado com este nome um genero de musgos, cujo caracter era terem as urnas sessis e terminaes. Este genero não foi adoptado.

Greenlaw, (geogr.) cidade da Escocia, capital do condado de Berwick.

Green Mountains, (que quer dizer *Montanhas verdes*), serra dos Estados-Unidos, ao NE., ramificação dos montes Alleghanis; começa em Connecticut, no promontorio do West-Rock; atravessa de S. a N. os estados de Connecticut, Massachusetts, Vermont, e vae terminar nas fronteiras do Canadá. A sua extensão é de noventa leguas. Os seus cumes mais elevados são o monte Mansfeld e o Camels-Rump.

Greenock, (geogr.) cidade da Escocia, sobre o golfo de Clyde, a cinco leguas de Glasgow; 4,0 0 habitantes em 1757, e hoje 27,000. Porto vasto e commodo, aberto em 1707. Muitas escolas. Vêlas de navios, sabão, louça, vidros, etc. Commercio maritimo muito vasto, sobretudo para as Indias occidentaes. Patria do celebre mecanico Watt.

Green-River, (que quer dizer *Rio-verde*), rio dos Estados-Unidos, no de Kentucky; nasce a duas leguas de Stamfort, e vae cair no Ohio, a duas leguas d'Evansville.

Greenwich, (*Grenovicum*), (geogr.) cidade de Inglaterra, no condado de Kent, sobre o Tamisa, na margem direita, a duas leguas de Londres, 61,000 habitantes. Soberbo hospital dos invalidos de marinha, fundado em 1696, e construido no logar do um antigo palacio que servia de residencia aos reis de Inglaterra desde o tempo do Eduardo I. Celebre observatorio, fundado em 1375 por Carlos II, e d'onde os inglezes contam o seu primeiro meridiano, que muitas vezes tambem contam da igreja de S. Paulo em Londres. Lindo parque, traçado pelo risco de Le-Notre. Greenwich é a estação dos hiates reaes. Na margem opposta do Tamisa ficam os estaleiros da companhia das Indias.

Grega (Igreja), (hist.) designam-se por este nome os christãos que negam a supremacia do papa e o dogma que faz proceder o Espirito-Santo tambem do Filho. O scisma dos gregos é a separação da Igreja de Constantinopla da Igreja de Roma. Em 858 Photio, intruso na séde patriarchal de Constantinopla, vendo que os papas seriam um obstaculo invencivel ás pretenções dos patriarchas de Constantinopla, que se arrogavam o titulo de patriarcha ecumenico ou universal, foi o primeiro que emprehendeu separar-se da Igreja latina, dizendo que ella havia caído em erros perniciosos. Em 1053 Miguel Cerullario, patriarcha de Constantinopla, não menos ambicioso que Photio, seguiu as pisadas que elle traçára, e renovou o scisma com o pretexto de que na Igreja latina os sacerdotes se servem de pão azimo para a celebração dos santos mysterios, de que se comem viandas suffocadas, de que se jejua ao sabbado, e de que se não canta a alleluia na Quaresma, e se permitte o uso de leite e de queijo. Miguel fez tambem um crime aos latinos de haverem accrescentado ao symbolo de Nicea as palavras *Filioque* na procissão do Espirito-Santo, de fazerem a barba, de darem o osculo da paz antes da Communhão. Tambem os accusam de não honrarem as reliquias dos Santos e as imagens. As tentativas de Leão XI e do imperador Constantino Monomaco não trouxeram Miguel á unidade de Igreja, e a sua deposição ainda o fez mais teimoso. O scisma fez progressos funestos no oriente, e nos seculos seguintes a maior parte das igrejas gregas se acharam separadas da Igreja romana, já pela heresia dos nestorianos, eutychianos e monothelitas, já pelo scisma de Miguel Cerullario. Tres pontos

principaes separam ainda hoje os gregos dos latinos: a addição ao symbolo para expressar que o Espirito-Santo procede assim do Filho como do Pae; a primazia do papa que os gregos não reconhecem, e o uso de consagrar com pão azimo. No resto os gregos reconhecem como os latinos os sete sacramentos, crêem na presença real e transubstanciação, e admittem os oito primeiros concilios ecumenicos. Consagram porém a Eucharistia com pão azimo, permittem que se ordenem pessoas casadas, celebram o officio em lingua grega, e differem quanto ao rito e celebração dos sacramentos. A Igreja grega reconheceu toda no principio por seu chefe o patriarcha de Constantinopla; os russos porém separaram-se della em 1588, e tiveram ao principio um patriarcha distincto, residente em Moscow; mas desde Pedro-o-Grande não têem outro chefe da sua religião que não seja o imperador. Chamam-se *Gregos-Unidos* os que se uniram á Igreja latina, adoptando a formula assignada em 1439 no concilio de Florença pelos gregos e latinos. Os Gregos-Unidos achavam-se principalmente espalhados pela Russia e Polonia; grande numero delles foi obrigado em 1839 a unir-se á Igreja russa.

Gregal, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *gregalis, lc;* de *grex, egis*, rebanho, multidão, tropa) pertencente á grei, ao rebanho. *Soldados gregos*, rasos, sem distincção.

Gregaril, *s. m.* (h. n.) nome de uma familia de passaros que comprehende os generos sitella, pica-boi, verdilhão, troupeal e estorninho.

Grege, *s. f.* (Lat. *grex, egis*, rebanho; multidão, tropa). V. *Grei, Rebanho.*

Greggia, *s. f.* (h. n.) genero de plantas, estabelecido por Gaertner, e considerado por muitos como congenere da murta. V. *Murta.*

Grego, a, *s.* e *adj.* (Lat. *græcus, a, um*) da Grecia; natural da Grecia: *fava*—, (bot.) V. *Fava, Feno*—. *O*—, *s. m.* a lingua grega. *Os*—*s*, naturaes da Grecia. *Elephancia dos*—*s* (med.) V. *Elephancia.*

Gregoriano (Calendario), (hist.) dá-se este nome ao novo calendario adoptado por Gregorio XIII em 1582. O anno solar é de 365 dias, 5 horas, 48' e 45". O *calendario juliano*, estabelecido por Cesar em 46 antes de Jesus-Christo, e usado em todo o mundo christão, dava exactamente ao anno 365 dias, a que se accrescentava todos os quatro annos um dia complementario para compensar as seis horas que se tiravam cada anno. Mas, como se tinha supposto seis horas completas, quando realmente não eram mais do que 5 horas, 48' e 45", achava-se o anno civil maior do que o solar, de tal sorte que em 1582 a differença era já de dez dias. Para obstar a este inconveniente determinou Gregorio XIII, aconselhado pelo astrologo Luiz Lilio, cortar dez dias ao anno de 1582, e decidiu que para o futuro tres dos annos seculares, que segundo os regulamentos feitos por Cesar deviam ser *bisextos*, fossem *communs*, e que no quarto sómente se intercalasse um dia supplementar. O *calendario gregoriano* foi logo adoptado por todos os povos; mas os estados protestantes recusaram-se por muito tempo a adoptar uma reforma que provinha da côrte de Roma. D'aqui vieram no seculo XVII os dois differentes modos de fixar as datas nos differentes paizes, que se designavam por *antigo estylo* e *novo estylo*. A Allemanha adoptou comtudo o calendario gregoriano em 1700, os inglezes em 1752, os suecos em 1753; só os russos e os gregos se têem até hoje recusado a isso.

Gregoriano (Rito e canto), (liturg.) dá-se este nome ás alterações introduzidas nos fins do seculo VI pelo papa Gregorio-Grande afim de estabelecer uma liturgia uniforme. Nem todas as igrejas adoptaram o *rito gregoriano;* a de Milão conservou o *rito ambrosiano*, a de Hespanha o de Santo Izidoro de Sevilha, chamado *mozarabico*, e a igreja de França só adoptou o gregoriano no tempo de Carlos-Magno. O *canto gregoriano* é uma especie de cantochão, imitado dos canticos de que se serviam os gregos nos mysterios de Ceres Eleusina; foi introduzido na Gallia e Grã-Bretanha pelo monge Agostinho, apostolo de Inglaterra.

Gregorio (S.), (hist.) bispo de Nysse, irmão de S. Basilio; nasceu em Sebasto em 330; foi obrigado pelos arianos a abandonar a sua diocese, para onde só voltou depois da morte de Valente. Assistiu ao grande concilio de Antiochia (379), ao segundo concilio ecumenico de Constantinopla (381), e morreu em 400. A igreja romana o festeja a 9 de Março. Deixou muitas obras que têem sido muitas vezes publicadas.

Gregorio (S.), (chamado o *thaumaturgo*, que quer dizer o *que faz milagres*); (hist.) nasceu em Neocesarea, no reino do Ponto, de uma familia pagã; foi convertido e instruido no christianismo por Origenes; foi nomeado bispo de Neocesarea em 240, e converteu quasi toda a sua diocese. Soffreu e a sua igreja as mais crueis perseguições, mas escapou milagrosamente á morte. Morreu em 270. Festeja-se a 17 de Novembro. Citam-se delle milagres admiraveis. Deixou algumas obras que se encontram na collecção: *SS. PP. Gregorii Thaumaturgi, Macarii Ægytii et Basilii Seleucensis Opera.*

Gregorio (S.), (hist.) o Nazianzeno, cognominado o *theologo*, celebre padre da igreja grega; nasceu em Nazianzo, na Cappadocia, no anno 328, estudou em Cesarea da Palestina, e Alexandria do Egypto, e foi depois para Athenas com S. Basilio, seu companheiro. Ordenado bispo de Sasima, na Cappadocia, governou como coadjutor a igreja de Nazianzo, de que seu pae era bispo; veiu depois para Constantinopla (376), fez muitas conversões entre os arianos, e procurou fazer reviver a fé do concilio de Nicea. O imperador Theodosio declarou-se seu protector, elevou-o á séde archiepiscopal de Constantinopla, e reuniu o concilio nesta cidade para fazer confirmar a eleição. Os bispos do Egypto atacaram porém esta eleição, e Gregorio, abandonado pelo imperador, demittiu-se, voltou para a Cappadocia, e viveu no retiro, entregue a escrever as suas numerosas obras, que ainda hoje attestam a belleza do seu genio. Morreu em 38. Festeja-se a 9 de Maio. Deixou cincoenta *sermões* e muitos *poemas* e outras *poesias, epistolas*, etc., em que brilha um estylo elegante, gracioso e facil.

Gregorio Magisdros, (hist.) principe armenio, da raça real dos arsacides da Persia; nasceu no começo do seculo XI, e foi educado em Constantinopla. Entrou em 1030 nos conselhos de João, rei da Armenia, e prestou-lhe importantes serviços. Em 1042, depois de dois annos de interregno, fez nomear Kakin II rei da Armenia, e repelliu a invasão dos turcos-seldjoucidas. Calumniado junto de Kákig, retirou-se para Constantinopla, e ahi se deu á cultura das letras. Destruido o reino da Armenia pelo imperador Constantino Monomaco, Gregorio recebeu o titulo de duque da Mesopotamia; fez uma perseguição sanguinaria aos idolatras armenios, sujeitos ao seu poder, e obrigou grande numero delles a abraçar o christianismo. Morreu em 1058. Deixou muitas *cartas* em objectos historicos, politicos, litterarios, philosophicos e theologicos, uma *Grammatica Armenia*, um *Poema* em mil versos, contendo o Velho e Novo Testamento. Muitos patriarchas da Armenia tiveram o nome de Gregorio. O primeiro, chamado *Lousavorich* (o *Illuminador*) por ter convertido a Armenia, vivia no principio do seculo IV, no reinado de Tiridates. Morreu em 340.

Gregorio Grande (Ordem de), instituida em 1831 por Gregorio XVI para recompensar o merito religioso, civil e militar. Tem por insignia uma cruz de ouro octogona, esmaltada de vermelho, tendo no centro a imagem do papa S. Gregorio, e pendente de uma fita vermelha, orlada de côr de laranja. Esta ordem póde ser conferida a estrangeiros.

Gregorio I (S.), (hist.) cognominado *o Grande*, papa; nasceu em Roma em 540, morreu em 604, abraçou o estado ecclesiastico depois de ter sido pretor de Roma. Um nascimento illustre, uma vida pia, grandes talentos administrativos o fizeram eleger papa em 590. Quando os lombardos invadiram a Italia fez com estes barbaros um tratado honroso. Procurou converter os vencedores ao christianismo, abolir a escravidão; fundou varios mosteiros, e fez observar ao clero uma disciplina severa. E' a elle que se deve a conversão da Grã-Bretanha (V. *Agostinho*) e dos godos arianos. Accusam-no de ter no excesso do seu zelo queimado os livros profanos, e destruido os monumentos pagãos, mas esta accusação foi victoriosamente refutada. Foi elle que estabeleceu o rito chamado *Gregoriano* (V. *Gregorio*). Deixou muitas obras, entre as quaes se notam as *Epistolas escolhidas de Gregorio-o-Grande.*

Gregorio II, (hist.) romano, eleito papa em 715, depois de Constantino; convocou em 729 um concilio contra os iconoclastas; enviou S. Bonifacio a prégar a religião christã á Allemanha, e morreu em 731. Foi canonisado, como o precedente.

Gregorio III, (hist.) padre syrio; foi elevado pelo povo á santa séde durante as exequias de Gregorio II. Lutou, como este, com os iconoclastas, mas morreu antes de ter podido extirpar a heresia (741). Mereceu por sua caridade o nome de *amigos dos pobres*. Teve que combater os lombardos.

Gregorio IV, (hist.) filho de um patricio de Roma; succedeu em 827 ao papa Valentino. Durante as dissensões de Luiz, rei de França, com seu filho, foi á França restabelecer a paz, mas declarou-se, sem razão, a favor do pae. Morreu em 844.

Gregorio V, (hist.) sobrinho do imperador da Allemanha, Othão III. Foi eleito papa depois de João XV, em 996; fez expulsar de Roma pelos soldados de seu tio o anti-papa João XVI (997); impôz sete annos de penitencia a Roberto, rei de França, que tinha desposado Bertha, sua prima, e obrigou-o a repudiá-la (998). Gregorio morreu no anno seguinte.

Gregorio VI, (hist.) conhecido no mundo pelo nome de *João Graciano;* foi eleito papa em 1044. Outros tres pontifices disputavam a esse tempo a santa séde, Bento IX, Silvestre III e João XX, e o patrimonio de S. Pedro era por todos roubado! Gregorio VI conseguiu a peso de ouro afastar os anti-papas, e esforçou-se a pôr termo á desordem; mas alguns cardeaes ambiciosos, e Henrique III, o *Negro*, embaraçando-lhe todas as suas reformas, e Gregorio desanimando de as levar a effeito, abdicou o pontificado (1046).

Gregorio, VII, (hist.) papa celebre, chamado antes *Hildebrando*, filho de um carpinteiro de Soana; nasceu em 1013, e foi monge de Cluny. Encarregado de uma missão na côrte de Roma, fez ali conhecimento com Graciano, depois Gregorio VI, e se ligou com elle. Foi feito cardeal por Leão IX, e a sua influencia foi sempre augmentando nos governos dos seguintes pontifices. Em 1073 succedeu ao papa Alexandre II. Gregorio II pôz em vigor o celibato ecclesiastico, e procurou estender a sua autoridade até ao poder temporal dos principes christãos. Naquella época os soberanos, não contentes de distribuirem immensos dominios pelos bispos, investiam-nos por suas mãos nas funcções episcopaes. Gregorio VII quiz emancipar o poder ecclesiastico, o reclamou para o poder espiritual o direito de conceder a investidura. Encontrou no imperador Henrique IV um adversario temivel, e a terrivel luta que se seguiu é conhecida pelo nome de *questão das investiduras* (V. esta palavra). Henrique foi momentaneamente obrigado a renunciar ao direito que se tinha arrogado de instituir bispos, e, depois de excommungado, viu-se obrigado a humilhar-se aos pés do altivo pontifice (1077); mas em breve levantou cabeça, e veiu atacar Gregorio em Roma, á frente de numeroso exercito (1080), oppondo-lhe o anti-papa Guilberto, com o nome de Clemente III. Gregorio VII chamou em seu auxilio o normando Roberto Guiscard, duque de Calabria, que o restabeleceu no solio pontificio, mas inundou Roma de sangue. Gregorio, que por isso se tornava mais odioso aos romanos, seguiu os seus libertadores quando partiram, e morreu pouco depois em 1085 em Salerno. Este pontifice, austero em seus costumes, foi seguramente um grande e santo homem; mas mostrou um caracter intratavel, e faltou-lhe algumas vezes moderação. Deixou *Cartas* insertas nas collecções dos concilios, *Maximas* sobre o poder pontificio, na obra *Dictatus papæ*, um *Commentario aos psalmos penitenciaes.*

Gregorio VIII, (*Alberto de Spinacchio*, (hist.) successor de Urbano III; foi eleito em 1187, e reinou dois mezes.

Gregorio IX, (hist.) era cardeal e bispo de Ostia quando foi eleito papa em 1227 para succeder a Honorio III. Excommungou o imperador Frederico II por não querer ir á Terra-Santa, suscitou-lhe inimigos na Italia quando elle por fim partiu, e se viu muitas vezes obrigado por aquelle principe irritado a deixar Roma. Morreu em 1241 na idade de 100 annos. Publicou uma collecção das decisões papaes, chamada *Decretaes de Gregorio IX*, uma das principaes partes do *Corpo de direito cononico.*

Gregorio X, (*Theobaldo Visconti*) arcediago de Liège, eleito em 1271 depois de um interregno; celebrou em 1271 um concilio geral a que assistiram os embaixadores dos soberanos da Europa e de alguns principes da Asia. Tratava-se de reunir as igrejas grega e latina, enviar soccorros á Palestina, e dar regras de disciplina ao clero. Este ultimo artigo foi o unico que começou a ter execução. Gregorio morreu em 1276.

Gregorio XI, (*Pedro Rogero*), (hist.) nasceu em 1332, junto a Limoges (França); era sobrinho de Clemente VI, succedeu a Urbano V em 1370; proscreveu a doutrina do heresiarcha João Wiclef, de Oxford; mudou de novo em 1367 a santa séde para Roma, donde seus predecessores a tinham transferido para Avinhão, e morreu no anno immediato.

Gregorio XII, (*Angelo Corrario*), (hist.) de uma das primeiras familias de Veneza, bispo desta cidade; foi eleito papa em Roma em 1406, depois da morte de Innocencio VII. O grande scisma do Occidente affligia então a Igreja, e desde a morte de Gregorio XI havia dois papas, um em França e outro na Italia. Gregorio XII tinha jurado demittir-se do pontificado se o seu rival quizesse fazer outro tanto, para deixar ao conclave geral a facilidade de eleger um unico papa; mas ambos recusaram cumprir o seu juramento; os cardeaes irritados depuzeram-nos, e elegeram Alexandre V. Gregorio conservou comtudo o titulo de decano dos cardeaes. Morreu em 1417, na idade de 91 annos.

Gregorio XIII, (*Buoncompagno*), (hist.) successor de Pio V, eleito em 1572; foi elevado á cadeira de S. Pedro por voto unanime e pela influencia do cardeal Granvelle. Mandou soccorros de tropas e dinheiro a Henrique III contra os calvinistas. Tornou-se celebre pela reforma do calendario juliano. O calendario por elle adoptado, e seguido hoje em quasi toda a Europa, é conhecido pelo nome de *calendario gregoriano* (V. esta palavra). Gregorio morreu em 1585, na idade de 83 annos. Este pontifice era muito versado na jurisprudencia, e tinha professado esta sciencia com distincção em Bolonha, sua patria. Amava as artes, e embellezou Roma com muitos edificios.

Gregorio XIV, (*Nicolau Sfondrato*), (hist.) succedeu a Urbano VII em 1590. Reinou apenas dois mezes, e o seu curto pontificado apenas foi assignalado por uma excommunhão contra Henrique IV e os calvinistas de França, e pelos soccorros de toda a especie que enviou aos partidarios da liga.

Gregorio XV, (*Alexandre Ludovisio*), (hist.) arcebispo de Bolonha, sua patria, e cardeal; foi eleito papa em 1621, na idade de 67 annos, por morte de Paulo V. O duque de Lesdiguières lhe tinha dito: « Far-me-hei catholico quando fordes papa; » o cumpriu a sua palavra. Gregorio erigiu o bispado de Paris em arcebispado, fundou o collegio da Propaganda em Roma, canonisou Santo Ignacio de Loyola, auxiliou o imperador contra os protestantes, e morreu em 1623, chorado pelos pobres, como objecto da sua constante caridade.

Gregorio XVI, (*Mauro Capellare*), (hist.) papa; nasceu em Bolonha em 1765, foi eleito em 1831, e morreu em 1846. Tendo entrado muito moço na ordem dos camaldulas, de S. Miguel de Murano, junto a Veneza, foi successivamente abbade desse mosteiro, procurador, vigario-geral da congregação; foi nomeado por Leão XII visitador apostolico das universidades dos estados ecclesiasticos, cardeal (1825), e por ultimo prefeito da congregação da Propaganda. Conservou no throno pontificio os habitos da vida mais simples. Opposto a toda a innovação, viu no principio do seu reinado rebentarem violentas insurreições, que só pôde reprimir com o auxilio da Austria, o que trouxe a occupação de Ancona pelos francezes (1832). Mostrou-se favoravel aos jesuitas, auxiliou-lhes com todas as forças as suas missões, creou muitos novos bispados, principalmente na America; deu um breve para regular os matrimonios mixtos, reprovou as doutrinas de Lamennais, e recebeu em 1835 a visita do imperador Nicolau, ante o qual advogou nobremente a causa da tolerancia. Recommendavel pela gravidade dos seus costumes, este pontifice tinha adquirido nome pelo seu saber,

sobretudo em materias ecclesiasticas e canonicas. Deixou varias obras, entre ellas o *Triumpho da Santa-Sé*, e uns *Discursos sobre os fundamentos da religião*. Instituiu a ordem de *Gregorio Grande*, e reformou a da *Espora de ouro*. V. estes nomes.

Gregotil, *s. m.* (*y* grego, e *til*) *saber até ao* —, isto é, até ao fim, porque o alphabeto acaba por *y* e *til*.

Gregotins, *s. m pl.* (do alphabeto grego, cujos caracteres parecem garatujas a quem os não conhece) garabulhas, garatujas.

Grei ou **Grey,** *s. f.* (Lat. *grex, egis*, rebanho, multidão, tropa) rebanho; (fig.) o povo, os subditos relativamente ao principe ou prelado.

Greiffenberg, (geogr.) cidade da Prussia, na Pomerania; 2,450 habitantes. Pannos, tabaco, chapéus. Ha outra do mesmo nome na Silesia, a tres leguas de Lœwenberg; 1,900 habitantes.

Greiffenhagen, (geogr.) cidade da Prussia, na Pomerania; 3,800 habitantes. Pannos, cortumes, cereaes.

Greifswald, (geogr.) cidade e porto da Prussia, na Pomerania, a cinco leguas de Stralsund; 9,000 habitantes. Universidade celebre, fundada em 1456; rica bibliotheca. Tabaco, azeite e aguardente. Estalciros. Commercio e navegação muito activos. Greifswalde foi fundada em 1223, e possuida primeiro pelo duque da Pomerania, Wratislão III (1249); desenvolveu-se consideravelmente pelo seu commercio, e em 1270 foi admittida nas cidades hanseaticas. Soffreu muito na guerra dos Trinta-Annos, e foi dada á Suecia pelo tratado de Westphalia, e desde então diminuiu a sua prosperidade. Foi cedida á Prussia com a Pomerania anterior em 1720.

Grelado, a, *p. p.* de grelar, e *adj.* que lança grelos; (a semento já está —). *Velho* — (fig.) quasi demente.

Grelar, *v. n.* (do fr. ant. *gresle*, hoje *grêle*, delgado; do lat. *gracilis, le*, cousa magra, delgada, subtil, branda, porque o grelo é um talozinho mui fino) lançar a semente grelo, espigar; (— a couve, a alface).

Grélhas, *s. f. pl.* (Fr. *gril*) grade de ferro com quatro pés, em cima da qual, posta sobre as brazas, se assa ou frege carne ou peixe.

Grêlo, *s. m.* o olho ou talozinho que rebenta da semente; talo com semente que deitam as couves, as alfaces velhas; filho, renovo das arvores; raminho extremo de certas ramas. V. *Grelar*.

Gremeimente, *adj.* (ant.) V. *Irmãmente*.

Gremial, *s. m.* (*gremio*, e a des. *al*; lat. *gremialis, is*) peça das vestes e paramentos sacerdotaes que se põe sobre os joelhos do bispo.

Gremilho, *s. m.* (h. n.), (*Acerina*) genero de peixes da familia dos percoides, com dorsal, e dentes macios, na ordem dos acanthopterygios, cujos caracteres são: bôca pouco fendida; a cabeça inteiramente desguarnecida de escamas, deprimida em fossazinha na superficie; o bordo do preoperculo armado de oito ou dez pequenas espinhas em fórma de gancho, uma pequena espinha bicuda no operculo e outra no osso da espadua. As escamas que cobrem o corpo têem o bordo dentelado. São peixes de pequena estatura, que habitam as aguas doces da Europa, particularmente nas suas partes orientaes.

Grémio, *s. m.* (Lat. *gremium, ii*) regaço; corporação de officiaes mecanicos embandeirados. *No — da republica, da igreja*, no seio, regaço.

Grenade, (geogr.) cidade de França, no Alto-Garonna, a quatro leguas de Tolosa; 4,200 habitantes. Ha outra cidade de França, do mesmo nome, no departamento de Landes; 1,500 habitantes.

Grenadeiro, *s. m.* synonymo vulgar do orix, especie de passaros do genero bico-grosso.

Grenadino, *s. m.* (h. n.) especie de passaros do genero bico-grosso.

Grenálha, *s. f.* (h. n.) especies de molluscos separadas por Cuvier do genero dos malhetes dos clausilios. São as ovaes cuja abertura, guarnecida de dentes ou de laminas no bordo ou mais profundamente, têem a fórma de verdadeiras bulinas.

Grenello, *s. m.* (h. n.) dá-se este nome aos fructos do espinheiro alvar em diversas partes da França.

Grenesianna ou **Guernesianna,** *s. f.* (h. n.) synonymo de *amarylles sarniensis*, ou lirio de Guernesey. Bello liliaceo proprio das ilhas das costas da Normandia, onde se pretende que são provenientes do naufragio de um navio que trazia os bulhos do Japão.

Grênha, *s. f.* (Lat. *crinis, is*, clina, cabello) os cabellos; (fig.) os ramos das arvores enredadas.

Syn. comp. *Grenha, melena, guedelha, cabelleira*. *Grenha* designa porção de cabello embaraçado, não penteado, alborotado ou revolto; a *melena* é pelo contrario uma porção delle composta e ordenada que cáe sobre os hombros. *Guedelha* é uma parte menor e separada, é um floco ou madeixa de cabello da cabeça ou da barba. *Cabelleira* diz-se de todos os cabellos que uma pessoa tem na cabeça, e ainda mesmo dos postiços arranjados como os naturaes.

A *grenha* suppõe desordem e desalinho nos cabellos; a *melena*, compostura e ornato; a *guedelha*, comprimento e delgadeza; a *cabelleira*, profusão e bastidão delles.

Grenoble (*Cularo*, e depois *Gratianopolis*), (geogr.) cidade de França, capital do departamento do Isère, sobre o rio deste nome; 28,869 habitantes. E' mal construida e dominada ao norte por uma montanha fortificada; alguns bonitos edificios. Bispado, tribunal de segunda instancia, academias, universidade, escolas de direito, medicina, faculdade das sciencias, collegio real; sociedades scientificas, bibliotheca, museu, etc. Luvas, licores, etc. Patria de Condillac, Mably, Gentil Bernard, Barnave Mounier e outros homens illustres. Grenoble pertenceu primitivamente aos allobroges, que lhe chamavam *Cularo*; foi depois augmentada e embellezada pelo imperador Graciano, que lhe deu o seu nome. Fez parte do reino dos borguinhões, do imperio dos francos, do reino d'Arles, e foi capital do Delphinado. Grenoble foi occupada pelos alliados em 1814 e 1815, e foi a primeira cidade que abriu as suas portas a Napoleão quando voltou da ilha d'Elba. O districto de Grenoble tem vinte comarcas: Allevard, Bourg d'Oysans, Clelles, Corps, Domene, Goncelin, Mens, Monestier, Mure, Sassenage, S. Lourenço da Ponte, Touvet, Valbonnais, Vif, Vilard, Vizille, Voiron, e Grenoble, que forma 219 concellhos, e 213,568 habitantes.

Greoulx, (geogr.) villa de França, no departamento dos Baixos-Alpes; 1,200 habitantes. Aguas thermaes hydro-sulphuricas, conhecidas já no tempo dos romanos.

Grépo, *s. m.* nome dos sacerdotes do Pegu.

Gresik, (geogr.) cidade da ilha de Java, junto ao estreito de Madura.

Gresivaudan, (*Gratianopolitanum* ou *Gratianopolitanus tractus*); (geogr.) parte do Alto-Delphinado; tinha por capital Grenoble, e por principaes logares Vizille, Sassenage, Bourg de Oysane, e a Grande Chartreuse. Foi dado com o titulo de principado aos bispos de Grenoble pelos ultimos soberanos do reino da Borgonha. Os condes de Albon apropriaram-se della depois.

Gressano, *s. m.* (h. n.) variedade de figos muito estimada no meio-dia da França, particularmente em Provença.

Gressoripedes, *s. m. pl.* (h. n.) este termo, que significa pés caminhadores, foi dado por alguns naturalistas aos calaos e abelharucos, cujos tres dedos anteriores são em parte reunidos de maneira a formar uma especie de planta.

Grêta, *s. f.* (Lat. *crepatura, æ*; de *crepo, as*, rachar, estalar, ranger, fazer estrondo, soar, doer-se, queimar-se, accusar, apanhar com estrondo) fenda estreita em vasos, em paredo, na pelle ou no casco das bestas; —*s* dos pés, mãos e beiços.

Syn. comp. *Greta, abertura, resquicio*. A differença que existe entre a significação destas tres palavras é bem facil de notar. A primeira é uma rotura natural propria da dilatação ou contracção dos corpos solidos ou dos effeitos do calorico. A segunda é uma racha aberta de proposito com instrumento cortante. A terceira é, rigorosamente fallando, a *abertura* que ha entre o quicio e a porta, e por extensão qualquer fenda por onde penetra a custo a luz.

A *greta* e o *resquicio* são naturaes, a *abertura* é artificial.

Grêta, *s. f.* (med.) pequena fenda que se observa parti-

cularmente na pelle da origem das menbranas mucosas, sobretudo nos beiços e nos bicos dos peitos. *Gretas do bico do peito*, pequenas escariações que determina algumas vezes a sucção da criança, e que produzem uma viva dôr.

Gretado, a, *p. p.* do gretar, e *adj.* rachado, fendido: — (bot.) diz-se do tronco quando tem no exterior da sua casca muitas gretas abertas irregularmente: — (arm.) diz-se das vieiras que têem riscos de differentes côres.

Gretar, *v. a.* (*greta*, e *ar*, des. do inf.) abrir greta, rachar.

Gretar-se, *v. r.* estalar, abrir-se em gretas.

Gretinha, *s. f. dim.* do greta.

Gretna-Green, (*Graitney* em escocez), villa da Escocia, no condado de Dumfries, a seis leguas de Dumfries. E' o primeiro logar que se encontra nesto paiz na estrada de Londres a Edimburgo. Este logar é celebre pelo grande numero de casamentos clandestinos que ali se celebram. Um certificado de casamento, passado por uma testemunha qualque, é bastante, segundo as leis escocezas, para tornar o casamento vâlido, mesmo sem consentimento dos pais nem publicação de banhos, e por isso muitos inglezes, para illudirem o rigor das leis do seu paiz, vão casar á Escocia, e escolhem para isso Gretna-Green, por ser o logar mais proximo da fronteira. A ceremonia é celebrada por um habitante do logar, pescador, ferreiro ou estalajadeiro. O governo britannico desde Janeiro de 1846 prohibiu os casamentos de Gretna-Green; comtudo os casamentos têem continuado.

Greuba, *s. m.* (h. n.) nome vulgar de uma materia pulverulenta e calcaria que se acha perto do Genebra, e que se emprega nesta cidade para conservar ás molduras de pinho a côr branca amarellada propria a este pau.

Grevado, a, *adj.* (*grevas*, e as des. *ado* ou *ada*) calçado de grevas.

Grevas, *s. f. pl.* (Fr. *grève* ou (ant.) *grefve;* do lat. *crus, uris*, côxa, perna) botas ou polainas de ferro ou outro metal, caneleiras de malha usadas antigamente para cobrir as pernas: — (arm.) os canos das botas de ferro nas armas de defesa.

Grève, *s. f.* (h. n.) é a parte de uma praia, quer do mar, quer de um rio, em que o declivo doce permitte a accumulação de areias, de saibro ou de seixos.

Greven, Grif ou **Grive,** *s. m.* (commerc.) moeda de prata na Russia. Vale 80 réis.

Grewia, *s. f.* (*Grewia*), (h. n.) genero de plantas da familia das tiliaces e da gynandria monogynia, cujos caracteres são: calice com cinco divisões profundas, coloridas em seu interior, petalas em numero de cinco, guarnecidas no unguiculo de uma escama interior, ou de uma glandula avelludada em seu contorno, estão pegadas por baixo em um supporto central mais ou menos elevado, que tem no cume estames numerosos e distinctos, cujas antheras são arredondadas, e que rodeiam um pistilo central elevado sobre o mesmo supporte. Este genero contém muitas especies que habitam todas o continente e ilhas da Asia, excepto algumas que são originarias da Africa. Estas especies se distinguem pelo comprimento das petalas e pelo numero de filamentos das folhas.

Grevillea, *s. f.* (*Grevillea*), (h. n.) genero de plantas da familia das proteaceas e da tetrandria monogynia de Linneu, cujos caracteres são: calico ou periantho irregular com foliolas ou recortes voltados para o mesmo lado, e tendo os estames nas suas concavidades; antheras immensas; glandula unica hypogyna, muito curta; ovario biovulado sobrepujado de um stigma obliquo, deprimido (raras vezes vertical e conico); folliculo unilocular disperma, com um casulo central; sementes bordadas e miudas no cume de uma aza curta. Cultivam-se umas dez especies nos jardins da Europa, que exigem quasi os mesmos tratados que as outras plantas da Nova-Hollanda.

Grey. V. *Grei.*

Grey (Joanna), (hist.) bisneta de Henriquo VII, rei de Inglaterra; nasceu em 1537, foi momentaneamente collocada no throno por João Dudley, duque de Northumberland. Este, depois de ter casado seu quarto filho, o duque de Guildford, com Joanna, tinha sabido arrancar ao fraco Eduardo um testamento que dava a corôa a esta joven princeza, em prejuizo de Maria Tudor, sua propria irmã (1553). Maria, porém, levantou um exercito, e obrigou sua irmãa a descer de um throno a que a tinham levado contra sua vontade, e sem piedade, pela sua juventude e innocencia, mandou-a matar com Northumberland e Guildfort (1554). Joanna tinha apenas 17 annos, e já era celebre pelo seu espirito, conhecimentos litterarios e extraordinaria belleza. A sua morte deu a Young materia para um poema, a Laplace, a Mme de Staël e a outros assumpto para varias obras e tragedias. Paulo de Delaroche fez um bello quadro.

Grez-en-Bouère, (geogr.) cabeça de comarca em França, no departamento de Mayenne; 1,500 habitantes.

Grias, *s. m.* (bot.) genero de plantas da polyandria monogynia e da familia das guttiferas, cujos caracteres são: calico com quatro segmentos pouco profundos; corolla com quatro pétalas; estames numerosos com antheras arredondadas e filetes mais compridos que a corolla; stigma sessil, grosso e tetragono ou em fórma de cruz; fructo muito grosso, globuloso, amminado na base e no cume, contendo um nucleo com oito regos. Só se conhece uma especie, o grias cauliflora.

Gribouvi, *s. m.* (h. n.) genero de insectos da ordem dos coleópteros, secção dos tetrameros, familia dos cyclicos, que tem por caracteres: anteunas filiformes em longos articulos; cassolete hemispherico e em bona. As antennas são situadas diante dos olhos, distantes uma da outra, simples e quasi do comprimento do corpo; cabeça encravada verticalmente no cassolete; corpo de fórma cylindrica. Os gribouvis têem a boca formada por mandibulas curtas cortantes, por queixos divididos em dois, e as palpas, em numero de quatro, são filiformes. Os tarsos têem quatro articulos, e o penultimo é largo e bilobado. São insectos herbivoros, muito nocivos á agricultura.

Gridefé, *adj. dos 2 g.* (do fr. *gris* e *fer*, cinzento, côr de ferro) cinzento.

Gridelem ou **Gridelim,** *adj. dos 2 g.* (do fr. *gris de lin*) da côr do linho.

Griel, *s. m.* (h. n.) synonymo de oedienemo, gritador. Grande tarambola, ou courlia de terra. Tem as partes superiores de um ruivo cinzento com uma mancha longitudinal parda no meio de cada penna; entre o bico e o olho um espaço de um branco puro, assim como a garganta, o ventre e as côxas; pescoço e peito arruivados, salpicados de manchas longitudinaes pardas; réctrices alares pardas, atravessadas por uma faixa branca; guias pretas, a primeira manchada de branco no meio, e a segunda na rama interna; as seis rectrices intermediarias raiadas de pardo, as seis outras brancas raiadas de escuro; todas, á excepção das duas do meio, terminadas de preto, e as partes inferiores esbranquiçadas; bico amarellado, preto, na base; iris e pés amarellos. Tem dezeseis pollegadas. E' da Europa e da Africa.

Griel, *s. m.* (*Grielum*), (bot.) genero de plantas da moreadelphia decandria, fundada por Linneu sobre uma especie africana, que é um arbusto de hastes curtas, ramosas, estendidas pela terra, e de folhas compostas de foliolas miudas, quasi capillares.

Grieskirchem, (geogr.) cidade da Alta-Austria.

Grif, (commerc.) V. *Greven.*

Grifa, *s. f.* femea de grifo. V. *Grypho.*

Grifânho, a, *adj.* de grifo. V. *Grypho.*

Grifardo, *s. m.* (h. n.) especie de passaro do genero aguia, e que é da Africa.

Grifaria, *s. f.* (de grifo) velha moda, cousa antiquada de velhos.

Griffete, *s. m.* (h. n.) synonymo de gaivão de parede, especie de passaro do genero gaivão, que tem toda a plumagem de um preto pardacento, á excepção da garganta, que é de um branco sujo; bico e pés pretos; tarsos emplumados.

Griffithsia, *s. f.* (h. n.) genero de hydrophitos proposto por Agartts, mas não adoptado.

Griffon, (hist.) terceiro filho de Carlos Martel; foi privado dos estados que lhe couberam em partilha por Pepino e Carlomano, seus irmãos, e mettido n'um mosteiro (741). Depois da abdicação de Carlomano em 747 foi resti-

tuido á liberdade por Pepino; porém, mais sensivel á antiga injustiça do que ao beneficio recebido, passou-se para os saxonios rebeldes, depois sublevou os aquitanios contra Pepino. Foi vencido e morto no valle de Maurianna (753).

Grifico. V. *Gryphico.*

Grifo, *s. m.* (Lat. *grifus, i*) V: *Grypho.*

Grifo, *adj.* (do fr. *griffe*; garra; do gr. *grupós*, curvado, curvo) *Letra —*, ou *grifo*, *s. m.* italica, differente do caracter romano, corrida, não redonda, inventada por Aldo Manucio em Italia. *Grifo* (fig.) aferrado a usos antigos, a modas velhas.

Grignan (Francisca de Sevigné, condessa de), (hist.) filha da celebre Mme de Sevigné; nasceu em 1648, morreu em 1705; casou com o conde de Grignan, tenente-general de Provença. Era senhora de raro engenho; escreveu um *Resumo do systema de Fénelon sobre o amor de Deus*, em que apresenta as maiores subtilezas metaphysicas.

Grignan, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Drôme; 2,000 habitantes. Monumento elevado a Mme de Sevigné.

Grignols, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento da Dordogne; 300 habitantes. Ha outra cabeça de comarca do mesmo nome, em França, no departamento da Gironda; 1,300 habitantes.

Grignon, (geogr.) celebre granja em França, no departamento do Sena e Oise, a duas leguas de Versalhes. Fundou-se ali em 1826 um instituto agronomico com escola de agricultura; fabrica de instrumentos aratorios, etc.; etc.

Grigoriopol, (geogr.) cidade da Russia da Europa sobre o Dniester; 2,500 habitantes, pela maior parte armenios.

Grigoul, (geogr.) cidade do reino de Ouiddah, na Guiné Septentrional; 8,000 habitantes. Era muito importante antes da abolição do trafico da escravatura.

Grigri, (t. de ornithologia). V. *Esmerilhão.*

Grijalva (Fernando), (hist.) hespanhol, logar-tenente de Cortez; descobriu a California; encarregado de fazer descobertas no mar do Sul em 1533, e navegando de conserva com Mendonça, separou-se deste; e depois de ter corrido mais de sessenta leguas, aportou a uma ilha deserta, situada junto á California, chamada hoje do Soccorro. Tres annos depois acompanhou Cortez á California.

Grijalva (João de), (hist.) aventureiro hespanhol. Encarregado em 1518 por Velasquez, governador de Cuba, de ir reconhecer o Yucatan, descoberto por F. H. de Cordova, proseguiu o seu caminho a O., e descobriu o Mexico, tomou posse delle em nome do rei de Hespanha e de Velasquez, mas não fundou estabelecimentos.

Grijó, (geogr.) villa e freguezia de Portugal, situada tres leguas ao S. do Porto; 2,110 habitantes. Ha outro *Grijó* no districto de Bragança com 230 habitantes, e outro no mesmo com 480.

Grilha, *s. f.* (de *grilhão*); (ant.) *Pelouro de —*, encadeado.

Grilhão, *s. m.* (do gr. *gripos*, redes, laços); (*Grilhões, pl.*) haste de ferro com dois elos ou argolas, nas quaes se prendem as duas pernas, podendo o preso andar; (fig.) captiveiro, prisão (os — *ões* do despotismo).

Grilho, V. *Grilhão.*

Grillête, *s. m.* (synonymo vulgar de cinclo, *cinclus*); (h. n.) genero de passaros da ordem dos insectivoros. Caracteres: bico mediocre, direito, comprimido, cortante e arredondado na extremidade; mandibula superior com o bico sobre a inferior.

Grillo, *s. m.* (h. n.) especie de passaros do genero guillemoto. Partes superiores pretas com um grande espaço branco nas pequenas rectrices alares; partes inferiores e faces brancas; bico preto; pés avermelhados. Tem dozè pollegadas. Os novos têem o alto da cabeça, a nuca e os lados do peito morenos, manchados de pardo; o dorso e o sobrecú pretos; as azas pretas com o espaço braneo, manchado de cinzento. E' do norte dos dois continentes.

Grillo ou **Gryllo,** *s. m.* (Lat. *gryllus*); (h. n.) genero de insectos da ordem dos orthopteros, familia dos saltadores, e que têm por caracteres: pernas posteriores proprias para o salto; elytros e azas horizontaes; azas dobradas longitudinalmente, e formando cada uma no repouso uma especie de tira prolongada além dos elytros; tarsos de tres articulos; antennas setaceas, de articulos mui numerosos, insertos entre os olhos; lingueta com quatro divisões, as duas medianas muito pequenas; labro inteiro; uma tira saliente nas femeas; pernas e tarsos semelhantes; as pernas anteriores são simples. Os grillos têem o corpo grosso, quasi da mesma largura em toda a sua extensão; a sua cabeça é grossa, vertical e arredondada posteriormente; os olhos são compostos, pequenos, quasi redondos, e vê-se entre elles e na parte anterior da cabeça dois pequenos olhos lisos. O canto que elles fazem ouvir vem da fricção dos seus elytros uns contra os outros; sustentam-se ordinariamente de insectos, e muitos são nocturnos.

Grillo, *s. m.* (h. n.) nome que os pescadores dão á lagosta em certas costas de França.

Grillos, *s. m. pl.* (h. n.) nome que os pescadores dão aos salmonetes.

Grima, *s. f.* (Allem. *grimm*, raiva, furor); (p. us.) antipathia (ter *grima* com alguem).

Grimaldi, (hist.) familia illustre de Genova, uma das quatro da alta nobreza desta republica; possuia desde 980 o senhorio (depois principado) de Monaco. Estava com a de Fiesque á testa do partido guelfo. Occuparam por muitos annos os primeiros logares da republica de Genova. A linha primogenita extinguiu-se em 1732; mas Luiza de Grimaldi, unica herdeira daquella familia, casando com o principe de Thorigny impôz-lhe a condição de conservar o nome e as armas de Grimaldi. Os membros mais illustres desta familia foram: Raymundo Grimaldi, almirante de França no tempo de Filippe-o-Bello, derrotou a armada do conde Guido de Flandres nas costas da Zelandia, e fez o conde prisioneiro; Antonio Grimaldi, almirante genovez, vingou em 1332 os ultrajes que os catalães tinham feito á sua patria, e assolou as costas da Hespanha. Em 1553 foi posto á testa das forças navaes da republica para combater Nicolau Pisarni; mas foi derrotado, e reduziu os genovezes a entregarem-se a João Visconti, senhor de Milão. João Grimaldi, almirante genovez, ganhou em 1431 uma assignalada victoria naval sobre Nicolau Trevisano, almirante veneziano; Domingos Grimaldi, almirante, cardeal, arcebispo, e vice-legado de Avinhão, assistiu ao combate de Lepanto, em 1571, para vigiar as galeras da Igreja, no que mostrou a maior intrepidez. Muitos outros Grimaldi tiveram o chapéu de cardeal.

Grimárico, *s. m.* na Asia portugueza juiz, louvado.

Grimaud, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Var; dá o seu nome ao golfo de Grimaud ou de S. Torpez *Sambracitanus* e *Gambracius sinus* dos antigos, formado pelo Mediterraneo; duas leguas de comprimento e uma de largura.

Grimberghen, (geogr.) villa da Belgica, no Brabante meridional, a legua e meia de Bruxellas; 2,800 habitantes. Foi submergida em 1825 pela ruptura de um dique.

Grimelin, *s. m.* (commerc.) moeda de prata corrente em Tripoli, do valor de 35 réis.

Grimma, (geogr.) cidade murada do reino de Saxe, a cinco leguas de Leipsick; 3,300 habitantes. Collegio, bibliotheca. Pannos, flanella, polvora.

Grimoaldo, (hist.) duque de Benevento, e depois rei dos lombardos, no seculo VII; era filho de Gisolfo, duque de Benevento (647); mas, chamado á Lombardia em soccorro do joven Godeberto, um dos filhos de Ariberto, rei dos lombardos, que estava em guerra com Perthários, seu irmão, aproveitou-se das dissensões dos dois principes para usurpar a corôa (662). Conservou-se no throno pelos seus talentos e valor, e morreu em 671. Grimoaldo quando subiu ao throno da Lombardia deixou o ducado de Benevento a seu filho Romualdo.

Grimoaldo I, (hist.) principe de Benevento, filho e successor de Arigiso em 788; foi educado na côrte de Carlos-Magno; por morte de seu pae teve de reivindicar o seu patrimonio das mãos de Adelgiso, filho de Dicado, ultimo rei dos lombardos, que se tinha apoderado do principado de Benevento; casou em 793 com a filha do imperador grego; repelliu com vantagem os ataques de Pepino e Luiz, filho de Carlos-Magno, e morreu em 806.

Grimoaldo II, (hist.) principe de Benevento; succedeu ao precedente em 806; foi atacado por Carlos-Magno, e alcançou a paz em 812, mediante um tributo de 25,000 soldos de ouro.

Grimpa, *s. f.* (do fr. *grimper*, subir com difficuldade; do gr. *khrimptein* ou *ghrimptein*, attingir) bandeira ou figura plana de metal que se põe para ornato nas torres e altos edificios; (mar.) pequeno galhardete que se costuma trazer no tope grande em logar de flammula, para se conhecer melhor de noite a direcção apparente do vento, e por isso costuma ser de uma só côr, encarnada, azul, etc.; (fig.) o cume, o auge.

Grimpado, a, *p. p.* de grimpar, e *adj.* posto por grimpa, posto no cume, elevado ao auge. *Grimpado*, (arm.) diz-se do torreão ou torre quando tem no remate do seu telhado ou cupola alguma *grimpa*. Se esta tem armas pintadas chama-se *bandeira*, e diz-se *grimpado de uma bandeira de tal esmalte;* e tendo cruz emprega-se a seguinte phrase: *grimpado de uma cruz.*

Grimpar, *v. a.* (*grimpa*, e *ar*, des. inf.) pôr por grimpa, pôr alto, elevar ao cume.

Grimsel, (geogr.) montanha da Suissa, nos Alpes bernenses e nos limites dos cantões de Uri e Valais. O ponto mais elevado della é o pico de Sildelhorn, que tem 2,878 metros.

Grinalda, *s. f.* (Ital. *ghirlanda;* do lat. *gyrus, i*, gyro, roda, volta ao redor; do gr. *ghyros*, gyro, circulo, e *eilein*, cingir) capella, corôa de flôres; e (fig.) de pedraria. *Grinalda* (mar.) o extremo da tolda ou tombadilho aonde existe a parte superior do painel da pôpa em que se põe o pau da bandeira, e por fóra o pharol ou pharões.

Grinhão, *s. m.* (h. n.) ou Bucida, (*s. f. Bucida*) genero de plantas collocado por Jussieu na familia das eleagneas, e fazendo hoje parte da nova familia das combretaceas.

Grinharda, *s. f.* (h. n.) nome que os cavoqueiros dão ás camadas de gesso crystallisado que se acha entre as camadas de pedra de gesso. Outros dão este nome a uma especie de pedra liz muito dura que se emprega para edificar.

Grinhetta, *s. f.* (h. n.) especie do ave do genero toutinegra. Tem as partes superiores de um cinzento azulado; as inferiores de um pardo ruivo; garganta cinzenta com pequenas manchas oblongas; rectrices pardas, as alternas em parte brancas. Tem de comprimento cinco pollegadas e seis linhas. E' do Senegal.

Griphico. V. *Griphyco.*

Gripho, *s. m.* (do gr. *griphos*, rede de pescar) enigma.

Gripho. V. *Grypho.*

Grippado, a, *adj.* (*contractus, retractus*) diz-se da face quando as feições estão arrepanhadas e contraídas, de modo que parecem ter diminuido de volume. A côr está pallida e livida, a pelle franzida pela contracção dos musculos, as feições estão puxadas para cima ou para a linha mediana, o que encurta realmente o rosto; os olhos estão cavos e com olheiras. Observa-se o enrugamento do rosto na peritonite e nas dôres abdominaes muito agudas.

Grippe, *s. f.* nomo vulgar do catarrho pulmonar epidemico. Den-se tambom este nome a algumas outras inflammações epidemicas das membranas mucosas, particularmente da conjunctiva.

Grippon, (hist.) filho de Carlos Martel. V. *Grifon.*

Gris, *adj. dos 2 g.* (Fr. *gris;* allem. *greis*, cinzento). *Gerifalte* — (t. de ornithologia). V. *Gerifalte.*

Grisalho, a, *adj.* pardo, tirante a branco-cinzento. V. *Gris.*

Grisc, *s. m.* panno branco de lã.

Griselda ou **Griselidis,** (hist.) marqueza de Saluces, mulher celebre da idade média, e citada por Petrarca e Boccacio como modelo das virtudes conjugaes. Griselda era filha de um camponez de Villanoetta, no Piemonte, e por sua belleza captivou Gualter, marquez de Saluces, que a desposou em 1003, e della teve dois filhos. Seu marido tirou-lhe os filhos, fez-lhe passar toda a casta de privações e maus tratos, chegando a ponto de a fazer servir como criada de uma sua amazia. Griselda tudo soffreu com a maior resignação, até que Gualter, vencido por tanto heroismo, lhe restituiu a sua confiança e amor, e a reuniu a seus filhos. Esta historia deu assumpto a muitas lendas da idade média.

Grisões (Cantão dos), (em allemão *Bunden* ou *Graubunden*), (geogr.) cantão da confederação helvetica, ao SE.; tem por limites ao NE. o Tyrol, ao NO. os cantões de S. Gall, Glaris e Uri, ao S. o cantão de Tessino, e ao SE. o reino Lombardo-Veneziano; 24 leguas de comprimento, quatorze de largura; 80,000 habitantes (30,000 catholicos, 50,000 protestantes). Montanhas altas, cinco grandes valles (Rheno posterior e anterior, Engadine, Albula e Brettigue). Chumbo, cobre, aguas mineraes; bons pastos, algum trigo e vinho; pouca industria. Este cantão é por si uma pequena republica federativa composta de tres ligas: liga superior (*Graubund*), liga Cadea ou da Casa do Deus (*Gotteshausbund*), e liga das Dez Jurisdicções (*Zehngerichte*); capitaes Hanz, Coire, Davos. O paiz dos Grisões fazia parte da Rhetia, e pertenceu successivamente ao imporio do Occidente, ao reino de Italia de Theodorico, á Austrasia, e ao reino da Germania, e formou depois uma divisão do ducado de Suabia ou Allemania, e acabou por se subdividir em pequenas communas o feudos, dos quaes o mais importante foi o condado de Coire. Nos seculos XIV e XV as communas e muitos feudos formaram primeiro a liga Cadea (1401), depois a liga dos grisões (1424) e a liga das Dez Jurisdicções (1436); em 1471 formaram todos tres uma confederação geral, e confirmaram a sua união em 1524. Em 1600 alliaram-se com a republica de Valais, em 1602 com a cidade de Berne, em 1707 com Zurich. Em 1701 pediram para entrar no corpo helvetico, em que só foram admittidas em 1798.

Grisol, *s. m.* V. *Crisol* e *Almofaça.*

Grita, *s. f.* voz alta esforçada, como de quem brada, *v. g.*, por soccorro.

Gritada, *s. f.* gritos, algazarra.

Gritadeira, *s. f.* mulher que grita.

Gritadôr, *s. m.* homem quo grita, ralha, ralhador.

Gritar, *v. n.* (Ital. *gridare;* do lat. *quiritare;* radical *Quirites, tium; Quirites, tum*, os romanos, pl. de *Quiris, itis; Quirites tis*, romano, bradar por soccorro aos romanos; gr. *krisô;* fr. *crier;* ingl. *to cry;* allem. *krochen*) bradar, clamar, proferir brados, clamar em altas vozes, vociferar. *Ex.* « Aquelles que *gritam* mais contra os governantes, governam ainda peior apenas os substituem. *Lebeau.* » « E' raro achar um homem contente; sempre *grita* contra alguem ou contra alguma cousa. *De Ligne.* » « A consciencia *grita-nos* de continuo; não causes damno a ninguem. *Santo Agostinho.* » — *por alguma, cousa* pedila gritando; — *sobre* ou *contra alguem. Ex.* « A consciencia *grita* ao peccador. *Lucena.* » —, *v. a.* (p. us.) proclamar, annunciar em alta voz.

Gritaria, *s. f.* vozeria, clamor, muitos gritos ou gritos de muitas pessoas.

Grito, *s. m.* esforço violento da voz, vociferação, brado, clamor (dar —*s*): —*s* dos navegantes. *Ex.* « Os —*s* do povo traduzem-se por esta unica palavra: pão. *Fitz-Adam.* »

Syn. comp. *Grito, clamor.* A segunda destas palavras ajunta á outra uma idéa de ridiculo pelo seu objecto ou pelo seu excesso. O sabio respeita o *grito* publico, e despreza os *clamores* dos nescios.

Gritti (André), (hist.) general, e depois doge de Veneza. Prestou como general eminentes serviços á sua patria nas guerras que ella sustentou, de 1508 a 1513, contra o imperio e a França. Em 1509 expulsou os imperiaes de Padua; e em 1512 retomou Brescia aos francezes; mas foi nesse mesmo anno derrotado e aprisionado por Gastão de Foix, que reconquistou Brescia. Levado para Paris, teve a habilidade de tornar Luiz XII favoravel a Veneza, e concluiu um tratado de paz em 1513. Em 1523 foi nomeado doge, declarou-se ora contra, ora a favor da França, e aproveitou-se das dissensões que affligiam a Italia para recuperar muitas possessões da republica que esta tinha perdido. Morreu em 1528.

Grivar, *v. a.* (mar.) principiar o panno a tocar-se por estar quasi no ponto de ter as suas superficies parallelas á direcção do vento.

Grive, (commerc.) V. *Greven.*

Griz, *s. m.* (Fr. *gris*, cinzento) animal pequeno, de cujas pelles se fazem fórros.

Grizêta, *s. f.* (de *cruzeta*) peça de metal, onde se enfia a torcida das alampadas.

Grizolles, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Tarn e Garonna; 1,600 habitantes.

Groahiras, (geogr.) lagôa do Brazil, na provincia do Rio-Grande do Norte. Póde ter tres leguas de comprimento. A villa de Arez e a aldeia Papari jazem nos bordos desta lagôa.

Groais ou **Groix,** (geogr.) ilha de França, junto á costa do departamento de Morbihan, uma legua de comprimento, meia de largura; 3,200 habitantes. Pesca de sardinha e congro. Porto importante; baterias.

Grobogan, (geogr) territorio da ilha Java, montanhoso, mas fertil, o qual fórma com o territorio de Jepar uma provincia hollandeza com 66,500 habitantes.

Grocahy-azeite, *s. f.* (bot.) arvore do mato virgem, no Brazil, cuja madeira serve para frechaes.

Groche, *s. m.* (commerc.) moeda de cobre corrente na Polonia, do valor de seis réis.

Grodno (Governo de), (geogr.), na Russia da Europa, entre os de Wilna, Minsk, Volhynia e Polonia; sessenta leguas de comprimento, 41 de largura, 583,000 habitantes. Capital Grodno. Sôlo plano; arvoredos; minas e pedreiras. Trigo, linho; gados e abelhas. Pouca industria. Este governo fazia antigamente parte da Lithuania.

Grodno, (geogr.) cidade da Russia europêa, capital do governo de Grodno, a 28 leguas de Wilna, sobre o Niemen; 9,000 habitantes. Porto, dois castellos, igrejas de jesuitas e de religiosos carmelitas, palacios Radzivil e Sapieha. Escolas de medicina, bibliotheca, jardim botanico, gabinete de historia natural, escola de cadetes. Industria, sedas, fio de ouro e prata, etc. Commercio activo. A origem de Grodno é desconhecida; foi tomada pelos cavalleiros teutonicos em 1283; de 1673 a 1752 foi séde de uma das dietas polacas. Os russos tomaram-na em 1795, e fizeram della capital da Lithuania, e depois do governo de Grodno.

Groegroe ou **Grougrou,** *s. m.* (h. n.) a larva de traça do palmista em Lovaina, onde se come nas melhores mesas.

Groeninque, (geogr.) cidade da Hollanda. V. *Groningue.*

Groenlandêz, èza, *s.* natural da Groenlandia.

Groenlândia, (em inglez *Grelandi*, que quer dizer *terra verde*); (gcogr.) vasta região da America septentrional ao NE, que consta de uma grande ilha cercada de outras mais pequenas. Julgava-se antigamente que formava parte do continente americano. A Groenlandia começa a 20° longitude O. e 59° 38' latitude N., e prolonga-se, sem que até hoje se lhe tenha conhecido a extremidade, até 80° de longitude e 70° de latitude. Tem por limites ao N. e E. o Oceano arctico, ao S. e O. o Mediterraneo arctico e Oceano de Baffin. Contam-se apenas nesta vastissima região 24,000 habitantes, dos quaes 6,000 europeus. Os indigenas são da raça dos esquinos. O frio ali é excessivo (45° no inverno), e dura quasi todo o anno; o verão, posto que curto, é algumas vezes quente. Grandes aguas, rennas, raposas ruivas e brancas, lebres brancas, ursos brancos, baleias, phôcas, etc. Os habitantes sustentam-se principalmente de peixe, e fazem grande commercio dos productos da pesca. A Groenlandia pertence á Dinamarca, e faz parte da America dinamarqueza. Divide-se em inspecções do Norte, capital Egedesminda; do Sul, capital Julianeshaab; e Groenlandia independente, de que apenas se conhecem alguns pontos, o Alto Paiz Arctico, na costa occidental, a terra de Jameson, e Nugarbik. Entre as pequenas ilhas nota-se o archipelago de Disco. A Groenlandia foi descoberta em 982 pelo islandez Erico Randa, e recebeu aquelle nome por causa da apparencia verde das suas costas. Ignora-se se foi á costa occidental ou á oriental que aportou aquelle navegador. A colonia por elle fundada desappareceu de todo em 1406. No tempo dos reis da Dinamarca, Frederico II, Christiano IV e Frederico III, tiveram logar varias tentativas de colonisação pela costa oriental da Groenlandia. De 1720 a 1736 o missionario dinamarquez Egedo fundou ali uma colonia, a que chamou *Godhaab* (Boa-Esperança); os irmãos moravios estabeleceram outra em 1773, instigados pelo conde de Zinzendorf. Estas missões (hoje em numero de 16), são quasi que os unicos estabelecimentos da Groenlandia. Favorecem a pesca dinamarqueza das phôcas e baleias

Gromenar, *s. m.* (t. da Asia) zumbaia.

Gromphena, *s. f.* (h. n.) synonymo de chammejante, especie de passaros do genero phenicoptero. Tem as partes superiores de um vermelho rosado; cabeça, pescoço, rectrices e partes inferiores côr do rosa; guias pretas; base do bico e contorno dos olhos esbranquiçados, a ponta preta e a parte intermediaria, até á curva, de um vermelho vivo. Tem de comprimento, desde a ponta do bico até á extremidade da cauda, cincoenta e duas pollegadas; o comprimento das pernas é sujeito a leves variações.

Grona, *s. f.* (h. n.) genero de plantas da familia das leguminosas e da diandria decandria, cujos caracteres são: calice persistente com quatro tegumentos quasi iguaes, o superior chanfrado; estandarte da corolla oburdado, maior que as azas, que são obtusas; querena inflexa, concava, soldada até ao meio com as duas azas, e afastando-se em cima de maneira a formar uma especie de caverna; legume linear, direito, comprimido, acuminado, espinhoso, e contendo muitas sementes pequenas, comprimidas e semiformes. A unica especie deste genero cresce nas collinas da Cochinchina.

Grone, (geogr.) rio de França, no departamento do Saôna-e-Loire; vae cair no Saôna, junto a Varennes.

Gronhir. V. *Grunhir.*

Grônho, *s. m.* (origem incerta), (bot.) nome de uma pera.

Groningue (Senhorio de), (geogr.) uma das sete Provincias-Unidas, a mais ao NE.; dividia-se: 1°, em *paiz de Groningue* (a cidade e o territorio que a cercava); 2°, *Ommelandes* (que quer dizer paiz plano) *de Groningue* (o bairro occidental e o Hunsindo); 3°, o *Fivelingo* (os antigos baliados). A isto se deve accrescentar a terra de Drenthe, que pertencia áquelle senhorio. Groningue no seculo X era governada por um preboste, que se chamou depois burgrave. No seculo XII foi cercada de muros. Em 1497 Maximiliano I deu o governo de Groningue ao duque de Saxe, Alberto II, mas a cidade preferiu sujeitar-se ao bispo de Utrecht. Cercada por duas vezes (1503—1514), de ambas resistiu, submettendo-se ao duque Carlos de Gueldra. Em 1536 Carlos V fez ali a sua entrada. Em 1594 a cidade de Groningue, e pouco depois as Ommelandes, annuiram á União de Utrecht, e tomaram logar entre as Provincias-Unidas.

Groningue, (em hollandez *Græningen*), (geogr.) cidade da Hollanda, capital da provincia do mesmo nome, junto ao mar, a 25 leguas de Amsterdam; 24,000 habitantes, e já foi mais povoada; é a cidade mais importante da Hollanda septentrional. Bellos edificios, casa da municipalidade, cathedral com uma torre elevadissima, hospital militar, ponte, etc. Universidade, sociedade de historia natural e de chimica, etc. Porto de mar. Alguma industria, commercio. Groningue foi fundada nos fins do seculo VI. No IX era muito commerciante e rica, mas os normandos assolaram-na, e ella só se restabeleceu em 1110. Tomada e perdida por differentes vezes, entrou por fim na União de Utrecht (1594), que lhe confirmou a independencia das sete Provincias-Unidas. A actual provincia de Groningue está situada ao NE. do reino da Hollanda, nos confins do reino de Hanover; quatorze leguas de comprimento, cinco de largura; 144,000 habitantes. As suas principaes cidades são: Groningue, Winschoten, Nieuw-Schanz, Appingadam. Patria de Rodolpho Agricola, Hemsterhuys, etc.

Gronôvia, *s. f.* (*Gronovia*), (h. n.) genero de plantas da familia das cucurbinaceas e da petandria monogynia de Linneu, cujos caracteres são: calice campanulado e dividido além da metade em cinco recortes direitos e lanceolados; cinco pétalas extremamente pequenas, arredondadas e insertas entre as divisões do calice; cinco estames pregados ao calice, alternos com as pétalas; ovario inferior sobrepujado de um stylo comprido e filiforme e de um stigma obtuso; baga sêcca, pequena, arredondada, colorida e monosperma. Esta planta é indigena da America meridio-

nal, e cultiva-se facilmente na Europa nos jardins botanicos.

Gronovianna, *s. f.* (h. n.) especie de reptis do genero cobra, dedicada ao naturalista Gronon. Ignora-se a sua patria; é azulada, ondeada com pequenas linhas pretas transversaes. A parte inferior é preta.

Groot-Visch-Rivier, (geogr.) rio do Cabo da Boa-Esperança, que separa a colonia do Cabo da Cafraria, e vae cair no mar das Indias.

Groote-Eylandt, (que quer dizer grande ilha), (geogr.) ilha situada na costa do Norte da Nova-Hollanda, no golfo de Carpentaria.

Gros, *s. m.* (Fr. *gros*, grosso); (ant. e obsoleto). *Em —*, em grosso (locução franceza em *gros*).

Gros-Morne, (geogr.) V. *Morne.*

Grosa, *s. f.* (Fr. *grosse*; do *gros*, grosso, volumoso) doze duzias de objectos de sortimento (—de botões, leques, estojos, etc.)

Grosa, *s. f.* (do fr. *creuser*, excavar; do lat. *scrobs, bis*, goteira, rego, etc.; lat. *grosa, æ*) lima grosseira de que usam os carpinteiros e sapateiros para desbastar a madeira e a sola.

Grosa, (ant.) V. *Glosa.*

Grosadôr, (ant.) V. *Glosador.*

Grosar, (ant.) V. *Glosar.*

Grosar. V. *Desbastar* com a grosa.

Grosbois, (geogr.) villa de França, no departamento do Sena e Oise. Bonito castello com um grande parque, que pertenceu ao irmão de Luiz XVI, depois a Barras, e por ultimo a Berthier, de cujo filho é hoje.

Groselha, *s. f.* (*Ribes*); fructo da groselheira; genero de plantas da petandria monogynia de Linneu. As groselhas são umas bagas de um acido agradavel, que contêem, além dos acidos metalico e citrico e da gelatina, um principio mucoso, assucarado, nutritivo, e na variedade de fructos vermelhos, um principio colorante côr de violeta, que só deve a sua côr á presença dos acidos. O xarope de groselhas faz-se com duas libras do succo clarificado e filtrado, e tres libras e meia de açucar.

Groselheiro, *s. m.* (*Riba*); (h. n.) genero de plantas da pentandria digynia, que Jussieu tinha classificado na familia das cacteas, e de que De-Candolle fez o typo da familia das grossularieas, a que alguns botanicos modernos chamam tambem ribesias. Os seus caracteres são os seguintes: calice adherente pela base ao ovario, mais ou menos campanulado, com cinco divisões iguaes; corolla composta de cinco pétalas, em geral mui pequenas e alternas com as divisões do calice; cinco estames alternos com as pétalas, com filetes insertos na base das divisões calicinaes n'uma especie de bola pouco saliente, formada de uma materia glandulosa, derramada sobre o calice, e constituindo um disco herygino; consulos das antheras umas vezes approximados, outras afastados por um connectivo; stylo bifido, ou profundamente bipartido na summidade de cada um dos ramos, do qual se acha um stigma simples; ovario infero ou semi-infero, com um só casulo em que se insere grande numero de ovulos em duas placentas parietaes e longitudinaes; baga globulosa e polysperma, umbilicada no cume. As sementes têem o embryão direito e mui pequeno, situado na base de um perispermo corneo. Os groselheiros são pequenos arbustos de folhas alternas mais ou menos profundamente lobadas, pecioladas, muitas vezes armadas de aguilhões simples ou divididos, que se podem considerar como verdadeiras estipulas endurecidas e persistentes. As suas folhas são algumas vezes solitarias, as mais das vezes dispostas em espigas ou em cachos axillares. Descreveram-se mais de trinta especies que habitam as regiões montuosas da Europa, da Siberia, da America septentrional, do Perú e do Chile. As que crescem no N. da America, e que são muito numerosas, offerecem no calice e nas outras partes da flôr differenças talvez sufficientes para constituir um novo genero. Póde dizer-se o mesmo das da America meridional.

Gross-Aspern, (geogr.) villa da Austria, no principado de Essling, na margem esquerda do Danubio; 700 habitantes. Victoria de Napoleão sobre os austriacos em 1809.

Gross-Beeren, (geogr.) villa da Prussia, na regencia de Postdam, junto a Wettstock. Batalha entre os prussianos, commandados por Bulow e Bernadotte, e os francezes commandados por Oudinot, ficando estes derrotados.

Gross-Glogau, (geogr.) V. *Glogau.*

Gross-Gœrschen, (geogr.) V. *Lutzen.*

Gross-Tenquin, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Mosella; 1,300 habitantes.

Grossado, a, *adj.* (do fr. *grosse*, escriptura tirada das notas em minuta do tabellião) da minuta, que tem todas as solemnidades.

Grossado. V. *Censurado, Glosado.*

Grossamento, *s. m.* (ant.) vicio da escriptura grossada, com addições marginaes fóra do contexto. V. *Grossado.*

Grossar, (ant.) V. *Censurar, glosar.*

Grosse, *s. m.* (commerc.) moeda corrente em Bergamo, do valor de 20 réis.

Grosseiramente, *adv.* toscamente (trabalhar —); incivilmente, sem cortezia ou urbanidade, rusticamente (fallar, responder —).

Grosseiro, a, *adj.* (Fr. *grossier, ère*) tosco, não delicado, não polido; (fig.) rustico, incivil, descortez (costumes —*s*; pessoa, povo, expressão, resposta, gesto —). *Homem —*, rude, incivil. *Obra —*, grossa, achamboada, de carregação ou fancaria.

Syn. comp. *Grosseiro, impolitico, rustico.* E' maior defeito ser *grosseiro* que ser simplesmente *impolitico*, e muito maior é ser *rustico.*

O *impolitico* falta ás maneiras finas que exige a etiqueta da sociedade politica; o *grosseiro* tem maneiras desagradaveis, desgosta muito; o *rustico* as tem tão molestas e repugnantes que é, por assim dizer, o joguete dos que assistem a qualquer reunião.

A *impolitica* é o defeito das pessoas que receberam uma mediana educação; a *grosseria* o é dos que não receberam nenhuma, ou a receberam má; a *rusticidade* é o opposto de tudo que é urbanidade.

Soffre-se o *impolitico* no trato do mundo; evita-se o tratar com o *grosseiro*; ninguem deve nunca reunir-se com o *rustico.*

Grosseria, *s. f.* (*grosseiro*, e a des. *ia*) caracter do que é grosseiro; rudeza, incivilidade, rusticidade, falta de polidez. *Ex.* « Não se confunda a dureza do coração com a —; esta não exclue as qualidades proprias de um bom coração. Mme *de Staël.* » « A — repelle o amor. Mme *de Sevigné*: —, roupa grosseira; comer grosseiro; panno de linho grosseiro.

Syn. comp. *Grosseria, descortezia.* A primeira destas palavras denota falta de educação, e a segunda falta de attenção. Aquella é desculpavel em algumas pessoas, esta sempre é culpavel, porque suppõe desagradecimento e immoralidade. A *grosseria* é um defeito, ás vezes involuntario; a *descortezia* é uma falta reprehensivel. O que come com más maneiras, não sabendo servir-se do garfo e da faca, mascando ruidosamente, dando cotoveladas nos vizinhos, etc., é *grosseiro;* o que não está com o devido respeito diante de seu superior, que não tira o chapéo a quem o saúda, etc., é *descortez.* Os costumes dos indios selvagens são *grosseiros:* as maneiras do moço malcriado são *descortezes.* O *grosseiro* ridiculisa; o *descortez* desacredita.

Grossête, *adj. dos* 2 *g.* (a des. *cte* denota qualidade mediana) um tanto grosso.

Grossêto, (geogr.) cidade do grão-ducado da Toscana, a onze leguas de Sienna; 2,500 habitantes.

Grosseza. V. *Densidade, Espessura.*

Grossi, *s. m.* (commerc.) moeda corrente em Bergamo, do valor de 25 réis.

Grossidão, *s. f.* (p. us.) espessura, densidade dos liquidos; grossura, fertilidade (— da terra, do trato, commercio); força, violencia; *v. g.—dos marcs*, em tormenta.

Grossissimo, a, *adj. superl.* de grosso.

Grosso, a, *adj.* (Fr. *gros, se*, do lat. *crassus, a, um*, crasso; cousa grossa, gorda, rude) denso, espesso, grosseiro, que tem muita circumferencia e volume (panno, pau —; liquido, azeite —; chuva, corda —). *Homem —*, gordo, corpulento, repleto. *Grosso*, volumoso, tumido, inchado

(tinha as pernas —*s*). *O mar — de inverno*, pela tormenta. *Tempo* — , temporal , tormenta: — , copioso , grande, rico (—cabedal; mercador; trato—). *Nau*—, grande, de grande porte. *Dinheiro*—, peças maiores; oppõe-se a *miudo*. *Jogar* —, rijo, arriscar muito dinheiro. *Erros*—*s*, grosseiros, mui grandes: — , numeroso : — *povo*, multidão : — *presidio de soldados*;—*exercito*;—*armada*;—*salva de artilheria*. *Terra* —, fertil. *Terra*—*em trato*, de grande commercio. *Voz*—, grave, de baixo. *Gavião de bico* — (t. de ornithologia). V. *Gavião*. *Acção de avaria* —, (arm.) V. *Gerenciamento*.

Syn. comp. *Grosso*, *espesso*. Uma cousa é *grossa* pela grandeza da sua circumferencia , *espessa* por uma das suas dimensões. Uma arvore é *grossa*, uma prancha é *espessa*.

Grosso, *s. m.* (V. *Grosso*, o *adj.*) a parte principal, mais forte, espessa, volumosa, consideravel; a maior porção (o— do exercito) : — , grande numero (um— de gente, de cavallaria). *Tomar em*—, adoptar sem exame; offender-se, levar a mal. *Em*—, cousa de importancia, de consequencia (o damno foi em —).

Grosso, *s. m.* (Allem. *grosehen*, lat. *grossus*, *i*); (commerc.) moeda da Allemanha de diversos valores

Grossostylido , *s. m.* (*Grossostylis*) ; (h. n.) nome com que Forster mencionou uma planta das ilhas da sociedade, que seria o typo de um genero particular, a qual caracterisou assim : calice com quatro pétalas insertas sobre o calice ; estames numerosos, com filetes reunidos em cylindro, e entre os quaes estão situados vinte filetes estereis ; baga estriada, polisperma e unilocular.

Grossudos , *s. m. pl.* (h. n.) nome com que os antigos designavam os figos que não chegam á maturidade.

Grossularicas, *s. f. pl.* (Lat. *grossularicæ*) ; (bot.) familia de plantas dicotyledoneas , pertencente á peripetália de Jussieu e ás calicifloras do De-Candolle. Os seus caracteres são : flôres hermaphroditas; calice monosephalo, adherente pela sua base a um ovario inferior ou semi-inferior ; corolla de cinco pétalas , alternas com as divisões do calice; cinco estames alternos com as pétalas apegadas á base das divisões do calice ; ovario semi-inferior, unicellular, offerecendo duas placentas parietaes, aonde se apega um grande numero de ovulos ; estilete simples ou bifido ; um ou dois stigmas ; o fructo é uma baga globosa , polyspermica ; troncos subfructescentes ; folhas alternas.

Grossulina, *s. f.* (chim.) nome dado por Guibourt ao principio que existe na uva espim , e que lhe dá a propriedade de formar uma geléa. E' este mesmo corpo que depois foi tirado de outras substancias por Payen e Braconnot , e que este ultimo chimico designou primeiro com o nome de *acido pectico*, que substituiu pelo de *pectina*. V. *Geléa*.

Grossúra, *s. f.* (*grosso* , e a des. *ura*) o ser grosso ; espessura, corpulencia (— das pernas, do tronco ; — da columna ;— da parede) : —*do costado* (mar.) o espaço comprehendido entre as faces interior e exterior delle no mesmo bordo , e no logar da cinta do grosso : — ou *palha dos mastros*, *mastaréos* ou *vergas* , as suas dimensões circulares. *Grossura*, gordura. *Comer cousas de* —, isto é, de carne, e não de peixe. *Grossura*, grande fertilidade da terra ; (fig.) grande abundancia , riqueza (— do commercio , do trato, das rendas) : — *do povo* (ant.) grande numero, muita povoação : — *de estupidez e sandice* (ant.) muita.

Grotão, (ant.) V. *Glotão*.

Grotongos, (*Greuthungi*) , (geogr.) povo barbaro da familia dos ostrogodos , que invadiu o imperio romano no tempo de Theodosio-o-Grande. Foram derrotados em 186 por Theodosio e Arcadio.

Grottaglie, (geogr.) cidade de Napoles , na terra de Otranto, a tres leguas de Tarento ; 6,000 habitantes.

Grou, *s. m.* (*grus*) ; (h. n.) genero de aves da ordem dos grallos , cujos caracteres são : bico tão comprido ou mais que a cabeça, robusto, direito, comprimido, em fórma de cone muito alongado , porém obtuso na extremidade ; mandibula fortemente cannellada nos lados e perto da base ; crista elevada ; ventas collocadas no meio do bico , fechadas posteriormente por uma membrana ; região dos olhos e base do bico ordinariamente núas ou cobertas de elevações ; pés compridos e fortes , empennados muito acima do joelho ; quatro dedos , dos quaes tres são anteriores ; o exterior reunido ao intermediario por um rudimento de membrana , o interior dividido ; o pollegar articulando-se muito acima sobre o tarso ; azas mediocres, primeira guia mais curta que a segunda , esta igualando algumas vezes a terceira, que é mais comprida.

Grouna-negra, (h. n.) nome que dão á muréa preta nos mares de Nice (Italia).

Gróza. V. *Grosa* e *Gloza*.

Grua, *s. f.* (do fr. *grue* , grou) roldana de guindaste.

Gruaria, *s. f.* (do fr. *groin*, focinho) ; (ant. e obsoleto) herdade que paga fôro de *gruin* ou de porco.

Grubenhagen (Principado de) , (hist.) antigo estado da Allemanha , no circulo do Baixo-Saxe, entre os principados do Halemberg , Wolfenbultel, Blankemburgo, etc., tres leguas de comprimento, cinco de largura ; 63,00 habitantes. Capital Eimbeck ; cidades principaes, além desta, Osterode, Rotenkirchen, Clausthal, Zellerfeld. Este pequeno estado foi dado em 1815 ao Hanover, que desde então o tem conservado , e faz hoje parte do governo de Hildesheim. O principado de Grubenhagem devo o seu nome a um castello arruinado , situado no monte Grubenhagen , antiga residencia da nobre familia do Gruben. Foi depois possuido pelos guelfos de Brunswick. A linha dos Grubenhagen , saida daquella familia , extinguiu-se em 1596 , depois de se ter dividido em Grubenhagen e Osterode , e esta em Salz e Eimbeck. Depois de muitas contestações, tres ramos da linha de Goettingue (provinda tambem da de Brunswick) dividiram entre si o principado.

Grúbia, *s. f.* (*Grubbia*) ; genero de plantas da octandria monogynia de Linneu , cujos caracteres são : flôres axillares agglomeradas, launosas, sessis; perianthio composto de duas foliolas largas, ovacs, oppostas, concavas, obtusas, contendo duas ou tres flôres ; corolla de quatro pétalas concavas , glabras interiormente , launosas por fóra ; oito estames de filetes subulados mais curtos que a corolla ; ovario branco expandido , sobrepujado de um stylo curto , subulado , e de um stigma simples. As flôres deste genero não são todas hermaphroditas ; ha algumas tambem femeas igualmente axillares e sessis , porém com um calice turbinado, e quatro lóbos curtos ; um ovario enchendo todo o calice, como troncado superiormente, de cume largo, carregado de tres stylos curtos , e collocados a distancia de stigmas simples ; capsula globulosa, achatada por cima, areolada , mui pequena, e trilocular. Esta planta cresce no Cabo da Boa-Esperança.

Grudado, a, *p. p.* de grudar , e *adj.* pegado com grude.

Grudador, *s. m.* o que gruda.

Grudadura, *s. f.* acção de grudar ; logar onde as peças estão grudadas.

Grudar, *v. a.* (*grude*, e *ar* , des. do inf.) pegar, unir com grude : — *mentiras* (fig.)

Grude, *s. f.* (Lat. *gluten*, *tinis* ; *glutinum*, *i*, mudado o *l* em *r*) materia glutinosa, colla extraida de couro, ossos dos quadrupedes, e do bucho de alguns, com que se pegam peças de madeira : — *de peixe*.

Grudias, (*Gendii*) , (geogr.) antigo povo da Gallia, na Belgica 1ª, nos Nervios (*Nervii*) ; habitavam um paiz montanhoso e quasi ao nivel do mar ; possuiam, entre outros terrenos, a actual ilha de Kadsand.

Grudifé. V. *Gridefé*.

Grudo, a, *adj.* (ant.) V. *Graúdo*.

Grueiro, a, *adj.* (Lat. *grus*, *uis*, grou, e as des. *eiro* ou *eira*) que caça grous (falcão —).

Gruhlmania, *s. f.* (h. n.) genero de plantas fundado por Necker, cujos caracteres são : calice quadripartido ; corolla quadrifida ; stylo alongado, bifido, quatro glandulas na summidade do ovario ; akenos dispermos. Este genero não foi adoptado.

Gruin, *s. m.* (Fr. *groin* ; ital. *gruno*) ; (ant.) focinho de porco.

Gruissan, (geogr.) villa de França , no departamento do Aude , a duas leguas de Narbonna , junto ao lago de Gruissan, que communica com o Mediterraneo ; 2,100 habitantes. Porto maritimo ; pesca, navegação de cabotagem.

Grúlha, *s. dos 2 g.* (Hesp. *grulla* (pronuncia-se *grulha*) (grou); (fig.) homem fallador, mulher mui palreira, que faz grande alarido.

Grulhada, *s. f.* vozerias de grous, (fig.) vozeria de gente que falla muito alto.

Grumado, a, *p. p.* de grumar, e *adj.* feito em grumos.

Grumar, *v. n.* (*grumo*, e *ar*, des. do infinito) e — *se*, *v. r.* fazer-se em grumos.

Grumaria, *s. f.* (h. n.) secção de plantas marinhas do genero *erineum*, que contém as especies cujos filamentos são duros, inchados no cume em fórma de cupolas, ou irregulares.

Grumentum, (geogr.) pequena villa da antiga Lucania, sobre o Aciris, a O. do Metaponte. E' a actual *Agrimonte*, ou mais provavelmente *Armento*, junto á Laponare.

Grumetagem, *s. f.* (*grumete*, e *agem*, des. collectiva) os grumetes do navio.

Grumete, *s. m.* (do fr. ant. *gromet*, criado de servir, moço de loja ou tenda); (mar.) rapaz marinheiro que sobe á gavea, e faz outros misteres.

Grumilea, *s. f.* (*Grumilea*), (h. n.) genero de plantas estabelecido por Gaertnér sobre um fructo da ilha de Ceylão, que os habitantes chamam *Rogdala*. Elle o caracterisou assim: calice com cinco dentes superiores; corolla, estames e stylo desconhecidos; baga infera com dois ou tres casulos; sementes solitarias, munidas de um albumen grunelado. Este genero foi collocado na pentandria monogynia.

Grumixama, *s. f.* é um fructo do Brazil parecido com a cereja. V. *Igranamixama*.

Grumo, *s. m.* (Lat. *grumus, i*; de *aggero, as*, amontoar, etc., e *humus, i*, terra; do gr. *thrumma*, pedaço) sangue, leite ou outro liquido coalhado em fórma granular. *Grumos de sangue*, sangue coalhado nas bôcas das arterias.

Grumo, (geogr.) cidade de Napoles, na provincia deste nome, a uma legua d'Aversa; 3,300 habitantes. Ha outra cidade de Napoles do mesmo nome, na terra de Bari, quatro leguas de Bari; 3,140 habitantes.

Grumóso, a, *adj.* (Lat. *grumosus, a, um*) formado, feito em grumos; coberto de grumos. *Grumosa* (bot.) diz-se da raiz quando é disposta em grumos.

Grunberg, (geogr.) cidado do grão-ducado de Hesse Darmstadt, a quatro leguas de Giessen; 12,500 habitantes. Lanificios, algodão, etc.

Gruneberg, (geogr.) cidade murada da Prussia, na Silesia; 8,900 habitantes. Pannos, tabaco, chapéus de palha.

Grunerdo, *s. m.* (h. n.) chlorito baldogado; talco zoographico. E' de um verde muito vivo; a sua quebradura é terrea, de grãos finos, e é facil de pulverisar. Encontra-se este mineral em bocados, nas cavidades das rochas em massas, taes como os basaltos, certas lavras, etc. Conhece-se no commercio com o nome de Terra de Verona. Emprega-se como materia côrante nas pinturas a oleo e no estuque.

Grunhão, *s. m.* (h. n.) o triglo grunão nos mares de Nice (Italia).

Grunhatá, *s. m.* (h. n.) passarinho do Brazil, amarello pela parte inferior e na anterior da cabeça; o resto é escuro tirante a azulado. Arremeda outros passarinhos depois de costumar-se á gaiola. Julga-se ser o *gaturamo*.

Grunhido, *s. m.* (Lat. *grunnitus, us*) voz do porco quando soffre dôr.

Grunhidôr, ôra, *adj.* que grunhe.

Grunhidôr, *s. m.* (h. n.) especie de peixes do genero batrachoide. E' um peixe dos mares centraes, quer da India, quer da America, cuja cabeça é grande, com os olhos pequenos; cuja iris é vermelha, e que tem quatro aguilhões no operculo. A sua carne é excellente, porém o figado é muito amargo. Faz ouvir um grunhido d'onde lhe provêm o nome.

Grunhidôr, *s. m.* (h. n.) dá-se este nome a uma moffeta do Chile.

Grunhinto, *s. m.* (h. n.) nome dado a muitas especies de peixes do genero triglo.

Grunhir, *v. n.* (Lat. *grundio, is; grunnio, is*; radical *grunn*, imitativo) soltar a voz o porco quando soffre; (fig.) queixar-se gemendo.

Grunstadt, (geogr.) cidade da Baviera rhenana, a cinco leguas de Spira; 2,400 habitantes. Algodões, louça. Patria do pintor Holbein.

Grunstein ou **Grustein,** *s. m.* (h. n.) nome sob o qual Werner reunia as rochas que são compostas de amphibola hombleuda e de feldspatho composto, e que pertence ás diabares de Brard ou aos dioritos d'Hany. A dolerita de Brard era tambem mui grunstein, posto que composta de pyroxeno e de feldspatho. A diabare, que é conhecida no Egypto com o nomo improprio de basalto antigo, e que passa á sienita e á diabare, são as duas principaes variedades do grunstein.

Grúpa. V. *Garupa*.

Grupado, a, *p. p.* de grupar, e *adj.* disposto, formado em grupo. *Columnas—s*, (arch.) postas duas a duas sobre o mesmo pedestal ou base.

Grupar, *v. a.* (*grupo*, e *ar*, des. do inf., fr. *grouper*); (pint. e escult.) dispôr em grupo, juntar muitas figuras com arte, pôr muitos objectos uns ao pé dos outros, em boa ordem, formar um grupo; o ajuntamento de muitos corpos com arte. E' moderno e indispensavel.

Grupo, *s. m.* (Fr. *groupe*, pronuncia-se *grupe*; do ital. *gruppo* ou *groppo*, nó, montão) figuras apinhadas na pintura e na esculptura, reunião combinada de muitos objectos que os olhos alcançam ao mesmo tempo.

Grusia ou **Grousia,** (geogr.) nome russo da Georgia (V. esta palavra); designa algumas vezes a reunião das provincias georgicas, taes como a Imerethia, Minguelia, Gonsia, etc.

Gruta, *s. f.* (Ital. *grotta*; fr. *grotte*; lat. *crypta, æ*; do gr. *kruptê*, logar subterraneo; radical *kruptô*, esconder) caverna entre montes.

Grutas do Inferno, (geogr.) no Brazil deu-se este nome ás cavernas naturaes que se acham na montanha em que estão assentadas a povoação e fortaleza da Nova-Coimbra, na provincia de Mato-Grosso, sobre a margem direita do Paraguay. No vertente septentrional da montanha existe uma abertura que dá passo a duas especies de antecamaras, uma de braça e meia de comprido e uma de largo, e outra algum tanto maior. Desce-se para ellas por uma ladeira, que tem cerca de vinte braças de comprimento, guarnecida de estalactites. No cabo da ladeira entra-se n'uma sala parecida com uma mesquita, de cuja abobada pendem estalactites de differentes fórmas e tamanhos, e o mesmo se observa no chão. A' esquerda a parede se acha revestida de uma incrustação de espalto, que com o reflexo da luz arremeda uma soberba cascata. Os naturaes do paiz não se atreviam a entrar nestas grutas, que foram pela primeira vez exploradas em 1791. Em 1795 varias pessoas curiosas entraram nellas, e com fachos viram que no ribeiro que as aguas ali formavam havia jacarés, e que um delles tinha uma pata de menos.

Grutêsco, a, *adj.* (*gruta*, e as des. *esco* ou *esca*); (pint., escult.) que representa grutas ornadas de figuras, folhas, arvores, penedos, etc.

Gruyères, (*Griers*, ou *Greier*, em allemão), (geogr.) pequena povoação da Suissa, no cantão de Friburgo, a cinco leguas de Friburgo; 60 habitantes. Castello; nos arrabaldes fabricas de queijos muito procurados. Antes do seculo XV Gruyères era capital de um viscondado.

Gryfo. V. *Grypho*.

Gryllidos, *s. m. pl.* (*Gryllides*), (h. n.) tribu de insectos da ordem dos orthopteros, contendo todos os generos da familia dos ralladores, que têem as antennas setaceas ou filiformes, afastadas, insertas, a pouca distancia da bôca, compostas de um grande numero de articulos na maior parte; o labio superior mui grande, arqueado, arredondado e inteiro; o labio inferior com quatro divisões distinctas, quasi de comprimento igual; as pernas posteriores proprias para o salto; os tarsos de tres articulos. Estes insectos têem a cabeça ovolar, vertical e liza posteriormente; dois ou tres olhos pequenos lizos, entre os olhos que são afastados, ovaes ou quasi redondos; o cassolete mui grande, transversal, truncado e concavo anteriormente, e não tendo escudo; elytros

deitados sobre o corpo, reticulados, curvados sobre os lados, na base, e encurtados depois bruscamente, azas prolongadas em cauda ou em fórma de tira ; dois appendices setaceos no anus. As suas quatro pernas anteriores são approximadas na origem, as primeiras são em alguns proprias a abrir a terra, as posteriores são muito grossas, têem todas dois ganchos na extremidade dos tarsos sem almofadas intermedias.

Grylloides, *s. m. pl.* (h. n.) nome com que Dumesnil designa todos os insectos orthopteros que têem as pernas posteriores mais compridas e mais grossas que as outras, e proprias a fazer-lhes deixar promptamente o chão, executando um salto rapido.

Gryphea, *s. f.* (*Gryphea*), (h. n.) genero de molluscos estabelecido por Lamarck á custa das ostras.

Gryphico, a, *adj.* de grypho.

Grypho, *s. m.* (Lat. *ghryphis, is; grups, pis; grype, es; gryphis, is; gryphs, phis; gryphus, i;* do gr. *gryps*, especie de aguia) animal fabuloso com cabeça de aguia, corpo e garras de leão ; letra grypha. *Grypho*, (arm.) na armaria é sempre visto rompente este animal e de perfil, o que não se especifica por ser esta a sua posição ordinaria. *Griphos*, (arch.) figuras que na talha se põe ao lado de outras mais nobres.

Grypho, a, *adj.* de fórma aquilina. *Letra —*, italica.

Grypho, *s. m.* (h. n.) synonymo de condor, especie de aves do genero catharto. O condor habita as summidades mais escarpadas, vizinhas das neves perpetuas da cordilheira dos Andes no Perú.

Grypho, *s. m.* (bot.) nome vulgar de uma variedade do *aser platanoidis*, especie de plantas do genero bordo, planta que pelo seu porte se assemelha muito ao sycomoro. Cresce nos Alpes, nos Cevennas e no Auvergne, etc.

Grypho, *s. m.* (h. n.) variedade mestiça do genero homem, e raça de cães originarios de Inglaterra, cujos pellos são duros, pretos, pouco numerosos e singularmente collocados. Este nome é derivado de um animal fabuloso que se suppunha ter o corpo de um leão e a cabeça de uma aguia.

Grypho, *s. m.* (Lat. *gryphus*), (h. n.) especie de aves de rapina do genero abutre. Tem a plumagem parda, variegada de ruivo; guias e rectrices de um pardo escuro ; cabeça e pescoço guarnecidos de uma pennugem branca mui curta ; collarinho composto de muitas ordens de compridas pennas adelgaçadas ; meio do peito coberto por uma pennugem branca ; bico amarellado ; iris parda arruivada ; pés alvadios. Tamanho, quatro pés. E' das altas montanhas da Europa e da Africa.

Gryphonea, *s. f.* (h. n.) pequeno insecto do genero phalina dos arredores de Paris.

Guaança, Guaançar, (ant.) V. *Gança, Gançar.*

Guaap, *s. m.* (h. n.) o *stapelia pilifera*, é assim chamado pelos hottentotes, que se alimentam por vezes com esta planta.

Guabipocaiba, *s. f.* (bot.) esta arvore do Brazil, mencionada tambem com o nome de guaibi-pocaba-biba, é, segundo Aublet, o *minura vaga*, e segundo *Barrère* uma especie de café.

Guabiraba, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem, no Brazil. Ha duas especies : *femea*, cuja madeira serve para cabos de machado, e *vermelha*, que serve em carpintaria.

Guabirús, nome de uma parcialidade politica na provincia de Pernambuco.

Guaburú, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil, que dá madeira de lei.

Guacá, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem no Brazil. Sua madeira, amarella e ondeada, serve em carpintaria e marcenaria.

Guacara, (geogr.) cidade da republica de Venezuela, na margem septentrional do lago de Valencia ; 4,000 habitantes.

Guacatana, *s. f.* (bot.) planta que parece ser um especie de germandrea.

Guacatena, *s. f.* (bot.) planta de que ha grande abundancia na republica do Mexico.

Guacendúba, (geogr.) vasto territorio do Brazil, na provincia do Maranhão, entre os rios Mirime Mouim, outr'ora povoado por varias tribus de tupinambás.

Guáco, *s. m.* (h. n.) nome vulgar de duas plantas que pertencem á familia das hynanthereas. Os habitantes das margens do rio Magdalena entre Mahates e Augostura o applicam ao *mikania guaco*, em quanto que o guacó de Santa Fé de Bogota é o *spilemtyes ciliata*. Parece que o guaco, tão celebre pelas suas propriedades efficazes contra a mordedura da serpente, é esta ultima.

Guacuman, *s. f.* (bot.) genero de palmeira do Brazil, de que se fabrica uma boa isca.

Guacurys, *s. f.* (bot.) genero de palmeira do Brazil.

Guadalaviar, (*Turia*), (geogr.) rio de Hespanha ; nasce na serra de Albarracino, banha Albarracino, Teruel, Ademuz, Valencia, Grao, e váo cair no Mediterraneo. O seu curso é de quatro leguas pouco mais ou menos.

Guadalaxara, (*Arriaca* dos romanos) ; (geogr.) cidade de Hespanha, capital da intendencia de Guadalaxara, a nove leguas de Madrid, sobre o Henares ; 6,800 habitantes. Era cercada por grossas muralhas, de que ainda hoje se vêem vestigios. Palacio do duque do Infantado, igreja de franciscanos. Fabrica real de pannos, antigamente muito afamada, e hoje muito decaida. Os mouros conquistaram esta cidade em 714, e lhe deram o nome que ainda hoje tem. Affonso VI, rei de Castella e Leão, tomou-lh'a em 1081. A intendencia de Guadalaxara fica situada na Castella-a-Nova, nos limites de Castella-a-Velha, e compõe-se de differentes territorios separados, dos quaes o mais importante fica situado a E. da intendencia de Madrid, e tem por capital Guadalaxara ; n'outro fica Buytrago, e n'outro Colmenar.

Guadalaxara, (geogr.) cidade do Mexico, capital do estado de Xalisco ou de Guadalaxara, sobre o Rio-Grande, a oitenta leguas do Mexico ; 60,000 habitantes. Foi fundada em 1531. V. *Xalisco.*

Guadalcanal, (geogr.) cidade de Hespanha, na provincia de Sevilha, a cinco leguas de Lorena ; 4,400 habitantes. Nos arrabaldes prata, chumbo, mercurio ; carvão de pedra.

Guadalcanar, (geogr.) ilha da Australia. Montanhas, bellos valles. Foi descoberto por Ortega em 1567.

Guadalete, (geogr.) rio de Hespanha, na provincia de Sevilha ; cáe no Oceano Atlantico, a uma legua de Cadix, com o nome de Rio de S. Pedro ; o seu curso é de 26 leguas.

Guadalimar, (geogr.) rio de Hespanha, um dos affluentes do Guadalquivir ; nasce na provincia de Chinchilla (Murcia), banha a de Murcia, e vao cair no Guadalquivir, a quatro leguas de Jaen. O seu curso é de vinte leguas.

Guadalix, (geogr.) povoação de Hespanha, na intendencia de Guadalaxara, a duas leguas de Colmenar-Viejo. sobre o Jarama. Nos arrabaldes minas de ouro e prata.

Guadalope, (geogr.) rio de Hespanha ; nasce a seis leguas de Ternel (Aragão), e vae cair no Ebro, junto a Caspe, ao SE. de Lerida. O seu curso é de 23 leguas.

Guadalquivir, (do arab. *Oued* ou *Quad-al-Kibir*, que quer dizer o *grande rio*), (geogr.) (*Boetis* dos antigos.) Rio da Hespanha ; nasce na serra de Cazorla, nos limites das intendencias de Jaen e de Murcia, a quatro leguas de Ubeda ; banha Andujar, Cordova, Sevilha, S. Lucas de Barameda ; recebe á direita o Guadalimar (engrossado já pelas aguas de Gadarmenar e Guadalon), o Campana, Guadamellato, Guadabarbon, Guadiato e Biar ; á esquerda o Guadiana-Menor, Guadalentino, Jaen, Guadajoz, Xenil e Corbones ; e vae cair no Oceano Atlantico em S. Lucas. O Guadalquivir forma duas grandes ilhas, a *Isla-Mayor* e a *Isla-Menor*.

Guadalupe, (geogr.) cidade de Hespanha, na provincia de Toledo, a quinze leguas de Caceres, junto á serra de Guadalupe, sobre o Guadalupejo ; 3,000 habitantes. Convento de Jeronymos.

Guadalupe (Serra de), (*Carpetani-montes*), (geogr.) montanhas de Hespanha, nos limites das provincias de Toledo, Caceres e Badajoz. São cobertas de castanheiros, e abundam em caça. Minas de cobre e ferro ; excellentes marmores.

Guadamecileiro, *s. m.* o que faz guadamecins ; official da casa real que guardava as tapeçarias.

Guadamecim, *s. m.* (Hesp. *guadamacil* ; do fr. ant.

gade, cabra, e *mucer*, cobrir) sorte de tapeçaria de couros pintados e dourados.

Guadamexim. V. *Guadamecin.*

Guadanha. V. *Gadanha.*

Guadarella, *s. f.* (h. n.) especie de resedá, cujo nome especifico vulgar parece vir de *Guadum* ou *Guadduva*, empregado tambem pelos antigos botanicos para designar o isatis ou pastel.

Guadarmena, (geogr.) rio da Hespanha; nasce junto de Alcaraz (Mancha), e depois de um curso de 26 leguas vae cair no Guadalimar, cujo curso é comtudo menor do que o seu (vinte leguas pouco mais ou menos). Póde considerar-se o Guadarmena como a verdadeira origem do Guadalquivir.

Guadarrama (Serra de), (geogr.) montes da Hespanha, entre as provincias de Segovia e de Avila; é uma ramificação da Serra da Estrella, e liga Somo-Sierra aos montes de Gredos. A sua extensão é de dezeseis leguas. Nelles nascem os rios Guadarrama e Mançanares.

Guadarrama, (geogr.) rio da Hespanha; nasce na serra de Guadarrama, corta a provincia de Madrid, e vae cair no Tejo, tres leguas acima de Toledo. O seu curso é de 22 leguas.

Guadelha. V. *Gadelha* e *Guedelha.*

Guadelupe, (geogr.) uma das pequenas Antilhas Francezas, entre as ilhas de Antigua ao N., Dominica ao S. e da Martinica ao SE.; seis leguas de comprimento, sete de largura; 127,574 habitantes, dos quaes 96,322 escravos. A sua configuração é irregular; um canal, chamado Rio Salgado, a corta em duas partes, que ficam formando como que duas ilhas, uma a O., que conserva o nomo de Guadalupe, e outra a E., com o nome de *Grande Terra*, e é assim chamada para a distinguir das *Pequenas Terras*, grupo de ilhotas situadas na extremidade SE. da Grande Terra. O Guadelupe propriamente dito é uma ilha montanhosa, só cultivada nas costas; a sua capital é Terra-Baixa. A Grande Terra é plana, fertil e rica, a sua capital é *Pointe-à-Pitre*. No Guadalupe ha um volcão que continuamente está fumegando, e que tem uma grande altura. As principaes producções desta colonia franceza são: canna de açucar, café, algodão, cacáu, cravo, tabaco, e outros generos dos tropicos. Esta ilha é muito sujeita a furacões e tremores de terra. O Guadelupe, habitado primitivamente por caraibas, que lhe chamavam *Karukera*, foi descoberto a 4 de Novembro de 1493, por Christovão Colombo, que lhe pôz o nome de Guadelupe pela semelhança que lhe achou entre as montanhas desta ilha e a serra de Guadelupe em Hespanha. Desprezada pelos hespanhóes, foi invadida em 1635 pelos francezes, que della expulsaram os caraibas, e que desde então ficaram senhores della. Foi occupada varias vezes pelos inglezes em 1759, 1794, 1810 e 1815. E' a patria dos generaes Dugommier, Gobert, e de outros homens illustres. Do Guadelupe dependem administrativamente as ilhas de Maria Galande, as Santas, a Descjada, e a parte franceza da de S. Martinho.

Guadiana, (geogr.) um dos maiores rios da Peninsula, primitivamente chamado *Anas* (d'ahi se derivou o seu nome arabe *Oued* ou *Ouadi-Anas*, e por corrupção em hespanhol e portuguz *Guadiana*); nasce nas pateiras ou lagôa de Ruidera, na provincia da Mancha, duas leguas ao NE. de Alhambra, espraia-se totalmente, ou antes desapparece debaixo da terra d'ahi a seis leguas, e torna a cinco leguas mais ao Poente perto da povoação da Villna, pouco afastada do Villa-Rubia, 21 leguas ao S. de Madrid e tres ao NE. de Ciudad-Real. O sitio em que reapparece chama-se *Ojos de lo Guadiana*. Pouco a O. de Badajoz, na foz do Caia, principia a servir de limite a Portugal, e de todo entra neste reino duas leguas ao N. de Mourão. Torna a tocar a raia hespanhola, desde a confluencia do Chança até entrar no mar, entre Ayamonte e Villa-Real de Santo Antonio; seus principaes affluentes em Portugal são: o Caia, Degebe, Corbes e Oeiras, á direita; Valverde, Alcaraz, Ardila e Chança, na margem esquerda fronteira. Pouco abaixo de Serpa forma uma cachoeira chamada *Salto de Lobo*, precipitando-se ahi as aguas entre rochas amontoadas n'um passo tão estreito, que quasi póde ser franqueado de um salto. A pouca distancia torna a alargar, e passa por Mertola, onde começa a ser navegavel por espaço de doze leguas até Castro-Marim, em frente de Ayamonte, na Hespanha, e ahi desagua no Oceano com um curso de 150 leguas, e quarenta do Caia para baixo, em Portugal (Perestrello).

Guadiana-Menor, (geogr.) rio da Hespanha, formado do Guadix e do Barbata; vae caír no Guadalquivir.

Guaditano. V. *Gaditano.*

Guadix (*Acci*), (geogr.) cidade da Hespanha, na provincia de Granada, a onze leguas de Granada, sobre o rio Guadix; 9,110 habitantes. Fortes muralhas. Bispado. Sedas, cutelarias. Antiguidades romanas. Patria do poeta dramatico Antonio de Niva de Mesena. Os mouros possuiram-na até 1589.

Guadua, *s. f.* (h. n.) genero de plantas da familia das graminadas e da hexandria perigynia de Linneu, cujos caracteres são os seguintes: espiguilhas cylindraceas, formadas de muitas flôres distinctas, as inferiores machas ou de uma só valvula e duas palhetas abortadas; dois glumes, o inferior concavo, o superior querenado, contendo a flôr; tres escamas hypogynas, seis estames, stylo com tres divisões profundas, terminadas por stigmas plumosos; cariopsa envolvida pelas palhetas. As folhas são planas, de peciolas curtas; as espiguilhas são dispostas em espigas ou fasciculadas; conhecem-se duas especies: o *Guadua angustifolia*, que cresce nas regiões quentes e temperadas da America meridional.

Guaduas, (geogr.) cidade da Nova-Granada, na Cundinamarca, a nove leguas de Mariquita, sobre o rio Magdalena.

Guafaria. V. *Gafaria.*

Guafem. V. *Gafem.*

Guafo. V. *Gafo.*

Guáge. V. *Gage.*

Guaguacú, *s. f.* (bot.) arvore do Brazil do mato-virgem, de que se extrae oleo por incisão.

Guahyba, (geogr.) lagôa no Brazil, na provincia de Mato-Grosso.

Guahybe, (geogr.) ilha do Brazil, na provincia de S. Paulo, ao norte da de Engua-Guaçú ou S. Vicente, as quaes ambas formam a bahia de Santos. A ponta meridional da ilha Guahybe, chamada *Ponta-Grossa*, jaz em 48°, 44' e 54' de longitude O. A ilha Guahybe ou Santo Amaro tem pouco mais ou menos quatro leguas de comprido e tres de largo, e está separada do continente por um canal, que por vezes é qualificado com o nome de rio, posto que nas pequenas marés tenha mui pouca agua; chamam-no no paiz Bertioga. A ilha Guahybe recebeu este nome de certa especie de arvores de que se achava coberta.

Guahybe, (geogr.) ilha entre o continente e a ilha do Maranhão, na provincia deste nome, quatro leguas ao poente da embocadura do rio Monim.

Guai, interjeição que exprime dó, compaixão. Vem de *guaiar*, lamentar: — *de ti*, triste de ti! — *de nós!* triste de nós!

Guáia, *s. f.* (de *guaiar*) (ant.) lamentação, lamento, pranto, gemido.

Guaiacaneas, *s. f.* (*Gaiacaneæ*); (h. n.) familia de plantas assim chamada por Jussieu, e que recebeu depois o nome de ebenaceas por ser de muitas das suas especies que se tira o ebano.

Guaiacina, *s. f.* (chim.) nome dado por Desvaux á resina do guaiaco. V. esta palavra.

Guaiacina, *s. f.* nome dado á resina do pau-santo quando é pura. Esta resina emana da casca das arvores velhas. Vem em massas de um castanho esverdinhado, friaveis, de uma quebradura brilhante, contendo ordinariamente pequenos fragmentos do pau e da casca; amollece-se debaixo dos dentes, e o seu sabor, ao principio pouco sensivel, muda-se n'uma acrimonia ardente, cuja acção se faz sentir na garganta. Exposto á luz, a sua superficie se torna de uma bella côr verde e esta mudança de colorido parece devida a um grau differente de oxigenação. Prepara-se nas Antilhas, com duas onças desta resina pulverisada e dissolvida n'um litro de tafiá, um licor a que se deu o nome de *remedio dos caraibas contra a gotta*. Prescreve-se uma ou duas colhéres por dia, e continúa-se o uso durante muitos annos; bebe-se em cima uma chavena de chá ou agua.

Guaiaco ou **Guayco**, *s. m.* (*Guajacum officinale*) vulgarmente chamado pau-santo, é uma arvore que cresce nas ilhas da America. A sua madeira nos vem em grossas achas cobertas de uma casca parda, compacta, muito dura, muito pesada e muito resinosa. Guardada por muito tempo, essa casca apresenta na sua superficie interna pequenos crystaes brilhantes, que parecem ser acido benzoico. A madeira, cujo coração é de um pardo esverdinhado e a entrecasca amarella, é inodora; a sua rasura é amarella e acre, e á luz torna-se esverdinhada. O pau-santo ralado é um dos quatro paus sudorificos que se empregão em decocção. Prepara-se a aguardente de guaiaco, pulverisando o pau, pondo-o a digerir durante oito dias em alcohol a 22° cent., passa-se depois com expressão, lança-se o residuo em igual quantidade de alcohol, passa-se de novo com expressão, juntam-se os licores, e filtram-se.

Guaia-Gaçú, (geogr.) tribu de indios que viviam nas margens do Araguaia, perto da ilha do Bananal.

Guaiambê, *s. m.* (bot.) arbusto do mato-virgem, no Brazil, cujas folhas são medicinaes.

Guaianazes, (geogr.) nação de indios assás numerosos, que eram mais pacificos que os tamoyos, e dominavam no Brazil, na provincia de S. Paulo, antes da fundação da capitania de S. Vicente.

Guaiar, *v. a.* ou *n.* (do gr. *goaô*, gemer, chorar; som imitativo da voz de quem geme) ou antes **Goiar** (como escreve Arraes); (ant.) lamentar, deplorar, prantear.

Guaibe, (geogr.) ilha da provincia do Rio de Janeiro; é povoada: acha-se no termo da freguezia da villa de Mangaratiba. Esta ilha parece repartir em duas partes a bahia de Angra dos Reis. Suas terras são excellentes para mandioca, milho e feijões. Dá-se-lhe o nome de bica.

Guaicanans, (geogr.) tribu de aborigenes que dominava em parte da provincia de S. Paulo, no Brazil.

Guaicuhy, (geogr.) nome posto pelos indios da provincia de Minas-Geraes ao rio appellidado pelos primeiros exploradores *Rio das Velhas*.

Guaicurú, *s. m.* (h. n.) nome de paiz do arbusto chiliano, de que Molina fez o seu genero *Plegorisa*. V. esta palavra.

Guaicurús, (geogr.) nação de indios que dominavam nas adjacencias de ambas as margens do rio Paraguay, no Brazil.

Guaid, *s. m.* (h. n.) o *teucrium polium* entre os arabes, que attribuem grandes virtudes a esta planta. V. *Germandrea*.

Guaierú, *s. m.* (synonymo de *Chrysobalanus Icaco*), (h. n.) especie de plantas do genero chrysobalano. E' um arbusto de dez a doze pés de elevação, que cresce nas Antilhas, em S. Domingos, e em Cayenna; as suas folhas são alternas, apenas apecioladas, obovaes, arredondadas, inteiras, glabras, lustrosas, e um pouco coriaceas. As flôres formam pequenos cachos junto ás folhas superiores e no cume das ramificações da haste. Ellas estão sobre pedunculos curtos, articulados, di ou tri-chornos; estes pedunculos, assim como o calice, são cobertos de uma penugem curta, assetinada e muito abundante. Os fructos são ovoides, da grandeza de uma ameixa mediana; a sua côr é muito variada; são amarellos ou averelhados; a sua carne é polposa, de um sabor doce e ligeiramente aspero, porém agradavel; comem-se nos paizes em que estas arvores crescem naturalmente, e chamam-lhes ameixas-algodão.

Guaimar, (hist.) nome de varios principes de Salerno.

Guaimar I, (hist) reinou de 880 a 916; repelliu os sarracenos e gregos, mas tornou-se odioso a seus subditos, que lhe puzeram o nome de *Gaimar de má memoria*.

Guaimar II, (hist.) seu filho, que reinou de 901 a 933; foi melhor, e foi chamado o de *Boa memoria*.

Guaimar III, (hist.) que reinou de 994 a 1031; serviu-se de varios aventureiros normandos que tinham vindo aos seus estados, e deu-lhes em recompensa varios estabelecimentos, que foram o berço do seu poder na Italia.

Guaimar IV, (hist.) seu filho, que reinou de 1031 a 1052; investiu Rainolfo, chefe dos normandos, no condado de Aversa, e subjugou com o auxilio delles a republica de Amalfi e muitas provincias da Italia meridional. Foi assassinado por alguns habitantes de Amalfi.

Guainumú, *s. m.* animal amphybio do Brazil, especie de caranguejo grande do mar.

Guaipagaré, (geogr.) antiga povoação da provincia de S. Paulo, que foi creada villa em 1778 com o nome de Lorena. (V. Esta palavra.)

Guairá, (geogr.) antiga villa do Brazil, situada na margem esquerda do rio Paraná, em 24° 35' de latitude.

Guaiva, *s. f.* (ant.) V. *Cava*. Fosso de castello.

Guajacana, *s. f.* (bot.) arvore grande da Africa, com folhas tão largas como as da nogueira.

Guajaco, *s. m.* (h. n.) do nome de paiz *Guaja*. V. *Guayaco*.

Guajahy, (geogr.) pequeno rio do Brazil, na provincia do Rio Grande do Norte.

Guajana-tenibo, (h. n.) especie de plantas do genero paullinia. V. *Paullinia*.

Guajara, (geogr.) bahia da provincia do Pará, no Brazil, sobre a qual jaz a cidade de Belem. Procede da reunião do volume das aguas dos rios Tagypurú, Guamá e Mojú, que se ajuntam com o Tocantins.

Guajaraia, *s. f.* (h. n.) palmeira da America meridional, que pertence talvez ao genero *avoira*.

Guajarutas, (geogr.) tribu de indios bravos, que povoam as margens do ribeiro Guajurú, na provincia de Mato-Grosso, nas vizinhanças da dos Moquens.

Guáje, (ant.). V. *Gage*.

Guajirú, (geogr.) nome que originalmente tinha a villa de Estremoz, no Brazil, e igualmente a lagôa em cuja margem está assentada esta villa, cujas aguas se despejam no Oceano, em 5° 30' de latitude, depois de formarem varias lagôas nas terras que jazem entre ella e o mar.

Guajojára, (geogr.) tribu de aborigenes que dominava em parte da provincia do Maranhão, no Brazil.

Gualde. V. *Jalde*, o *s.*

Gualdido, a, *adj.* (de *engulido* ou de *gula*), (famil.) comido; consumido, gastado, perdido.

Gualdipar. V. *Gualdripar*.

Gualdo, a, *adj.* V. *Jalde*, o *adj.*

Gualdra, *s. f.* argola de ferro ou de outro metal para abrir gavetas, gavetões, etc. V. *Aldrava*.

Gualdrápa, *s. f.* (do fr. ant. *galande*, cousa que cobre, resguarda, *drap*, panno) manta ou panno longo que se põe á roda da sella para quem monta em meias, como os medicos antigamente e os ecclesiasticos. *Mais mula e menos* — (expr. prov.) haja mais do que é substancial, do que importa, e menos adornos.

Gualdripado, a, *p. p.* de gualdripar, e *adj.* (chul.) roubado.

Gualdripar, *v. a.* (chul.) roubar.

Gualdrope, *s. m.* (mar.) aldrope, galdrope. É hoje mais usado que dois vocabulos. V. *Aldrope*.

Gualmallos, *s. m.* (h. n.) nome vulgar do agarico procero. Parece ser uma corrupção de *colamello*.

Gualtaria, *s. f.* (do fr. ant. *galler*, ferir, espancar) vida de valentão.

Gualteira, *s. f.* (do lat. *galea*, æ, capacete, elmo) carapuça de pastor: — *de rebuço*. V. *Rebuço*.

Gualter (S.), (hist.) primeiro abbade de S. Martinho de Pontoise, em França, pelos annos de 1060. Morreu em 1099. Festeja-se a 8 de Abril.

Gualter de Pexejo, (hist.) cavalleiro hespanhol: apresentou-se em 1096 a Godofredo de Bulhão, e foi encarregado por Pedro-o-Eremita de commandar a vanguarda dos numerosos cruzados, que não quizeram esperar a partida do general em chefe. Gualter de Pexejo conduziu-os com extraordinario custo pela Allemanha, Hungria e Bulgaria, aonde foram mortos quasi todos pelos naturaes do paiz. Elle mesmo morreu na Bulgaria, e foi seu sobrinho Gualter Sansavoir *(sem haver)* quem guiou os ultimos restos desta multidão até aos arrabaldes de Constantinopla.

Gualtespa, *s. f.* (ant.) especie de capacete. (Couto.) V. *Gualteira*.

Gualtieri, (geogr.) villa de Modena, a quatro leguas de Teggio; 4,150 habitantes.

Guam, Guajan ou **San-Juan**, (geogr.) ilha do Grande Oceano equinoccial, a principal das ilhas Mariannas; quarenta leguas de circumferencia; 5,000 habitantes. Ban-

cos de coral nas costas. No interior montanhas, e entre ellas um pequeno volcão. Bello clima, sôlo fertil, muitas alcaparreiras e arvores de pão. Os indigenas amam a musica, a dança e os combates de gallos; têem feito grandes progressos nas artes mecanicas, e constrúem umas pirogas, que passam por serem as embarcações mais veleiras do mundo. Acha-se ali um unico estabelecimento hespanhol. Foi descoberta esta ilha pelo navegador portuguez Fernando de Magalhães em 1521.

Guamá, (geogr.) rio da provincia do Pará. Vem do nascente, e caminhando para o norte recebe em primeiro logar o ribeiro Capim, e doze leguas mais adiante desagua na bahia Guajará, ao sul da cidade de Belém, perto da embocadura do rio de Mojú.

Guamachucho, (geogr.) cidade do Perú, no centro dos Andes, a onze leguas de Truxillo, capital do districto de Guamachucho, situada entre os de Truxillo, Caxamarca e Pataz; 22 leguas de comprimento, vinte de largura; tem 38,150 habitantes. Ouro, prata, ferro.

Guamaicú-ape, *s. m.* (h. n.) synonymo de cofre malhado, especie de peixes do genero ostracio. V. esta palavra.

Guamajucú-atiaga, *s. m.* (h. n.) synonymo de atinga, especie de peixes do genero diodo. Diz-se que as feridas que elles fazem são muito perigosas; os pescadores que chegam a ser feridos por este peixe soffrem dôres espantosas, acompanhadas de um suor frio e de tremuras. Pesca-se nos mares do Brazil, onde é commum. Quando se sente apanhado, incha-se e defende-se, agitando-se com uma especie de furor, tentando picar a mão que quer pegar-lhe; tem-se cuidado de o matar antes de se lhe tocar. Acha-se igualmente nos mares da India e no Cabo da Boa-Esperança.

Guamanga (Provincia de), (geogr.) antiga divisão do Perú, ao S. da provincia de Arequipa; oitenta leguas de comprimento, sessenta de largura; 110,000 habitantes. Capital Guamanga. Fórma hoje o departamento de Ayacacho.

Guamanga ou **Huamanga,** (geogr.) cidade do Perú, capital do departamento de Ayancho, a 53 leguas de Lima. Bonita cidade, bella cathedral. Collegio que tinha os privilegios de universidade. Esta cidade foi capital de uma provincia chamada de Guamanga.

Guamirim, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem, no Brazil. Ha tres especies: *ferro*, *vermelho* e *branco*.

Guammáme, (geogr.) serra do Brazil, na provincia do Ceará, sobre a margem esquerda do rio Jaguaribe, e a cinco leguas do mar; prolonga-se por espaço de oito leguas do nascente para o poente.

Guampa, *s. f.* chama-se no Brazil a um enormo chifre para levar agua ou outro qualquer liquido.

Guan, *s. m.* (h. n.) vulgarmente perum do Brazil; especie de aves do genero penelope.

Guanabana, *s. f.* (bot.) arvore grande das Indias occidentaes, que dá um fructo como uma especie de melão, de gosto delicadissimo e muito refrigerante.

Guanacaz, (geogr.) tribu de aborigenes que dominava em parte da provincia do Ceará, no Brazil.

Guanáco ou **Ganaco,** *s. m.* (h. n.) especie de animaes mammiferos do genero camello. A palavra guanaco é peruviana. Os guanacos são originarios do prolongamento austral dos Andes.

Guanahani, (geogr.) uma das Lucayas. V. *S. Salvador*.

Guanandirana, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem, no Brazil.

Guanaquo, *s. m.* (h. n.) alguns autores pretendem ser esta a verdadeira orthographia de guanaco. V. esta palavra.

Guanare, (geogr.) cidade de Venezuela, a setenta leguas de Caracas, na margem do rio do mesmo nome; 12,000 habitantes. Gado cavallar e muar que se exporta.

Guanaxuato (Estado de), (geogr.) na confederação mexicana, entre os de Xalisco a O. e do Mexico a E.; 42 leguas de comprimento, 24 de largura; 520,000 habitantes. Capital Guanaxuato; cidades principaes Allande, Zelaya, Hidalgo ou Dolores, etc.

Guanaxuato ou **Santa Fé de Guanaxuato,** (geogr.) capital da provincia do Mexico; 41.000 habitantes. Cidade commerciante e industrial. Nos arrabaldes minas de Valenciana, Marfil, Sant'Anna, Santa Rosa. Foi fundada em 1554 e elevada a cidade em 1741.

Guanazes, (geogr.) tribu de aborigenes que dominava em parte da provincia de Mato-Grosso, no Brazil.

Guança, *s. f.* (ant.) V. *Ganancia*, *Lucro*.

Guançar, (ant.) V. *Ganhar*, *Lucrar*.

Guancavélica, (geogr.) cidade do Perú. V. *Huangavelica*.

Guancho, *s. m.* (h. n.) varicdade destruida de uma das especies do genero homem.

Guanchos, (geogr.) indigenas das ilhas Canarias; julgam-se originarios da Africa. V. *Canarias*.

Guanço, (ant.) V. *Ganho*, *Lucro*.

Guanda, (Feijão). V. *Feijão*.

Guandara. V. *Gandara*.

Guandatava e **Guanda,** plantas do Brazil, das quaes nada mais se sabe senão que são como feijões.

Guandeiro, *s. m.* (bot.) arbusto que dá os guandos.

Guando, *s. m.* (bot.) legume que produz o guandeiro.

Guandú, (geogr.) rio da provincia do Rio de Janeiro, que deve a sua origem á confluencia do ribeirão das Lages com o rio de Sant'Anna, os quaes correm em sentido opposto, dirigindo-se o primeiro quasi do poente para o nascente e o segundo *vice-versa*, até se encontrarem, e é neste ponto que suas aguas reunidas tomam o nome de Guandú.

Guanehy, (geogr.) rio da provincia de S. Pedro do Rio-Grande, no Brazil, districto de Alegrete.

Guanevenas, (geogr.) cabilda de selvicolas que habitava na provincia do Pará, no Brazil.

Guango, *s. m.* (h. n.) nome dado por Molina a um pequeno quadrupede do Chili, o que parece ser o *muscyancus* de Linneu.

Guanin, *s. m.* especie de metal que se cava na ilha de S. Domingos.

Guaninaz, (geogr.) termo de aborigenes que domina em parte da provincia de Mato-Grosso, no Brazil.

Guano, *s. m.* (h. n.) substancia que Bompland e Humboldt trouxeram do Perú, e que ali se emprega para estrumar as terras. Colhe-se de uma camada de cincoenta a sessenta pés de espessura em certas ilhas do mar do sul, pouco afastadas da costa, o que são habitadas por hordas de passaros da praia. A analyse desta substancia descobriu que é formada: 1º, pela quarta parte do seu peso, de acido urico, saturado de ammoniaco e de cal; 2º, de acido oxalico combinado em parte com o ammoniaco e potassa; 3º, de acido phosphorico unido ás mesmas bases e á cal; 4º, de uma pequena quantidade de sulphatos e muriatos de potassa e de ammoniaco; 5º, de uma materia crassa; 6º, finalmente, de uma pouca de areia quartzosa e ferruginosa. A fertilidado das terras do Perú á borda da agua, naturalmente estereis, é devida ao guano, que é um objecto consideravel de commercio. O cheiro desta substancia é ammoniacal, e faz espirrar as pessoas que não estão habituadas a elle. Uma quantidade demasiada queima as raizes das arvores. Propõe-se para o guano o nome scientifico de ammoniaco uratado.

Guanta, *s. f.* medida asiatica. Equivale a uma canada com pouca differença. (F. Mendes Pinto.)

Guante, *s. m.* (Fr. *gant*; ital. *guanto*; do allem. *wante* ou *want*, derivado de *hand*, mão) luva. *Guantes*, luvas de ferro da armadura antiga.

Syn. comp. *Guante*, *manopla*, *luva*. Antes que se tivesse introduzido na lingua a palavra luva, que vem do inglez *glove*, não e conheciam outras para designar o resguardo com que se cobre a mão senão *guante* e *manopla*; mas havia entre ellas esta grande differença: o *guante* era resguardo ou ornato de camurça, pellica, etc., em que se mettia a mão, á mesma cousa que hoje se conhece pelo nome de *luva*; e *manopla* era a peça do arnez com que se guarnecia a mão, e toda de ferro. A *manopla* é muito mais antiga que o guante. Desde que se deixou de usar a arma-

dura não houve mais *manopla*, o ficou o *guante*; depois veiu a *luva*.

Por isso que tem a nossa lingua a palavra *luva*, que não existe entre francezes, que dizem *gant*, nem entre italianos, que dizem *guanto*, nem entre hespanhóes, que dizem *guante*, classificaremos deste modo as tres palavras: fallando dos tempos modernos diremos sempre *luvas;* fallando dos tempos immediatos á cavallaria andante, diremos *guantes;* e fallando dos cavalleiros vestidos de ferro, só deveremos dizer *manoplas*, que é o termo proprio; comtudo alguns escriptores usaram da palavra *guante* neste caso, a qual entre nós é menos equivoca por termos a moderna *luva*, que não têem as outras linguas. Parece que no uso destas palavras seguimos os inglezes, os quaes não têem outra palavra para designar *guantes* e *luvas* senão *gloves*, e designam as *manoplas* pela palavra *gauntlets*, que muito se parece com *guantes*.

Guanúco, (geogr.) cidado do Perú. V. *Huanuco*.

Guáo, *s. m.* (bot.) arvore commum no Mexico e na ilha de Porto-Rico.

Guaparahyba, *s. f.* (bot.) planta commum nas Indias occidentaes.

Guaparahyba, *s. m.* chama-se no Brazil a uma especie de mangue.

Guaparahyba, *s. f.* (h. n.) a arvore brazileira citada com este nome é uma rizophora.

Guaparambo, *s. m.* especie de mangue bravo no Brazil.

Guapehy, (geogr.) grande rio dos estados pertencentes antigamente á Hespanha, que nasce nos Andes, corre ao nascente, passa dez leguas na mesma direcção arredado da cidade de Santa-Cruz.

Guaperva, *s. m.* (h. n.) nome dado nos mares do Novo-Mundo a uma especie de peixe do genero cavalheiro, assim como a outra do genero holenantho.

Guapeva, Fava-de-Santo-Ignacio, *s. f.* (bot.) planta medicinal do Brazil.

Guapey, (chamado tambem *Rio Grande*), (geogr.) rio das Provincias-Unidas do Rio da Prata; nasce nas fraldas das *Sierras Altissimas*, e vae caír no Marmoré. O seu curso é de 160 leguas.

Guapiara, *s. m.* chama-se no Brazil ao cascalho que cobre a terra em muitos logares.

Guapy-açu, (geogr.) rio da provincia do Rio de Janeiro, que foi successivamente appellidado *Aguapéhy*, *Aguapé*, e afinal *Guapy*. Nasce este rio do cume da cordilheira dos Orgãos, tres leguas ao poente da serra do Morro-Queimado.

Guapy-mirim, (geogr.) rio da provincia do Rio de Janeiro, a que alguns chamaram tambem, como ao Guapy-Açu, *Aguapé*, e que é geralmente appellidado pelos indigenas *Guapy*. Nasce este rio da serra dos Orgãos, corre do norte para o sul por espaço de sete leguas.

Guapice, *s. f.* (ant.) valentia, brio; (mais usado) affectada elegancia no trajo.

Guapicopaíba, *s. f.* (h. n.) nome que se dá no Brazil ao *cassia mollis*, que substitue a quassia das boticas.

Guapindaias, (geogr.) tribu de aborigenes que dominava em parte da provincia de Mato-Grosso, no Brazil.

Guapira, *s. f.* (h. n.) genero de plantas da didynamia angiospermia de Linneu, fundado por Aublet sobre uma arvore que cresce nas sebes da Guyana, e cujos caracteres são todos os da *Avicennia*, a não ser um estame de mais.

Guápo, a, *adj.* (do fr. ant. *gab* ou *gap*); (ant.) valente, animoso, brioso; (mais usado) loução, bizarro, elegante no trajo.

Guaporé, (geogr.) grande rio da provincia de Mato-Grosso, no Brazil; nasce este rio da serra Aguapehy.

Guapurú, *s. m.* (h. n.) genero de plantas da familia das mirthineas.

Guará, *s. m.* (h. n.) quadrupede do Brazil, que tem a figura do lobo, com a differença de uma pequena crina nas espaduas até ao coruto, inclinada para diante.

Guará, *s. f.* (h. n.) ave formosa do Brazil, que tem o tamanho de um frango, o bico comprido, fino, acanellado, o pescoço do comprimento de quasi um palmo, as pernas compridas e delgadas. E' vermelha com a barriga branca, e as coberturas das azas e pescoço pardacentas.

Guará, *s. m.* (h. n.) especie de peixes do genero dioden. E' menos alongado que o guamajucú, e tem os picantes mais approximados o mais fortes. Tem a cauda bifurcada. Vive em todos os mares dos tropicos, onde dá caça aos crustaceos, assim como aos ouriços marinhos. Pesca-se até ao Japão, e é muito commum no mar Vermelho. Este peixe entrega-se a violentos e rapidos movimentos quando se sente preso no anzol, do qual se approxima ao principio com precaução, mas sobre o qual acaba por se lançar com avidez quando não crê ter já sorprezas a temer. Incha, comprime-se, indireita, e inclina os seus dardos, levanta-se e abaixa-se com velocidade para se desembaraçar do gancho que o prende. Accrescentam que, inchado como um balão, faz ouvir um ruido como o quo faz ouvir o perum quando cacarreja antes de estender o monco e a cauda em roca. Quando reconheco que os seus esforços são vãos, recorre á astucia, desincha-se, abaixa os espinhos, e torna-se tão brando como uma luva molhada. Quando querem tocar-lhe de novo se arripia.

Guarabú, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil. Ha varias especies: *pardo*, *róxo* e *da serra*.

Guaraçahy-Vermelho, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil, cuja madeira se emprega na architectura civil.

Guaracão, *s. m.* cão grande e bravio.

Guaracica, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil, cuja madeira serve para ripas.

Guaraçoyava, (geogr.) serra da provincia de S. Paulo, no Brazil, originalmente appellidada *Araçoyava*, *Biraçoyava* e *Quiraçoyava*. Tem esta serra tres leguas de comprimento com proporcionada largura, é regada pelo rio Ypanema, e jaz a tres leguas da cidade de Sorocaba, a cujo districto pertence.

Guaraculy, (geogr.) ribeiro da provincia do Rio de Janeiro, no districto da villa de Paraty, um dos que desaguam na bahia de Angra dos Reis.

Guarahú, (geogr.) ribeirão da provincia da Parahyba, no districto da cidade deste nome.

Guarahytá, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil, da familia das sapotaceas.

Guarajuba, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil. Ha duas especies: *amarella* e *branca;* a esta tambem chamam *pau de bicho* por ser muito sujeita ao cupim.

Guaral, *s. m.* (h. n.) insecto da Lybia, semelhante á tarantula.

Guaraná, *s. f.* (bot.) arvore fructifera do mato-virgem no Pará. Do fructo faz-se um pau á maneira de chocolate, e que é medicinal.

Guaranhé, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem, da familia das sapotaceas, no Brazil.

Guaranhuns, (geogr.) serra do sertão da provincia de Pernambuco, no Brazil, setenta leguas ao SO. da cidade.

Guaranys ou **Guaranys,** (geogr.) um dos povos indigenas mais espalhados pela America meridional; compõe-se de cinco nações principaes, subdivididas em muitas tribus e povoações. Dividem-se: 1°, *guaranys* propriamente ditos (que habitam ao longo das costas do Paraná, Uruguay e Ibicuy); 2°, os *bresilianos*, reduzidos hoje a algumas tribus; 3°, os *amaguas*, habeis navegadores que foram já senhores da navegação de grande parte da America; 4°, os *botocudos*, terriveis anthropophagos (nas provincias brazileiras da Bahia e Espirito-Santo); 5°, os *mundrucos*, nação bellica e feroz, a mais poderosa da provincia do Pará. Os guaranys foram pela maior parte convertidos ao christianismo pelos jesuitas no seculo XVII. Elevam alguns o seu numero a 200,000 habitantes. Outros povos chamados tambem *guaranys* habitam na foz do Orenoque.

Guaranys, *s. m.* (h. n.) unica especie conhecida de animaes mammiferos do genero cabiai. Encontra-se nas margens de todos os rios e de todos os lagos da America, desde o Plata até aos affluentes septentrionaes do Orenoco. O seu nome quer dizer habitante dos *pajonals* vizinhos da agua. Effectivamente este animal jámais se afasta delles além de cem passos. Alguns naturalistas dizem que só vive de vegetaes, outros affirmam que tambem come peixes.

E' uma excellente caça; os indios da provincia de Caracas fazem delle presuntos. Vivem em pequenos rebanhos; só o medo os faz gritar, e este grito é articulado *á pé;* lançam-se então a nado, mostrando sómente a extremidade do focinho. Se algum é ferido, ou se o perigo augmenta, mergulhã por oito ou dez minutos, e vae apparecer muito longe. Não se intrincheira, anda mais de noite que de dia, e permanece sentado a maior parte do tempo. O guaranys é o maior dos roedores, tem tres pés de comprimento e um e meio de altura; o corpo grosso e curto; o labio superior chanfrado deixa ver, mesmo com a bôca fechada, os incisivos superiores, que, como os inferiores, têem regos verticaes na sua face anterior; os olhos pretos e grandes; o nariz, as orelhas e as pernas, que são quasi núas, são de uma côr cinzenta-escura; todo o pello da parte superior do pescoço é de um pardo-escuro, quasi preto na sua origem, e ruivo na extremidade; é mais claro no ventre; é de um amarello claro na primeira idade, durante a qual o animal se domestica facilmente. Ignora-se o tempo da gestação e da amamentação; a femea pare de quatro a oito filhos. Assenta no chão toda a pata trazeira, o quo faz parecer que anda do cócaras. Posto que não tenha cauda apparente, tem sete vertebras coccigeas, das quaes duas são mesmo escondidas debaixo da pelle.

Guaraparez, (geogr.) tribu de aborigenes que dominava em parte da provincia de Mato-Grosso, no Brazil.

Guarapary, (geogr.) villa maritima da provincia do Espirito-Santo, em 20° 43' de latitude, e em 42° 52' de longitude OE.

Guarapary, (geogr.) serra consideravel da cordilheira dos Aimorés, no Brazil, cinco leguas ao poente da villa de seu nome.

Guarapary, (geogr.) rio da provincia do Espirito-Santo, no Brazil. Nasce da cordilheira dos Aimorés, cinco leguas ao NE. da villa de Benevente, atravessa varias lagôas, e vae lançar-se no Oceano, entre o monte Guarapary e o de Pero Cão.

Guarapary, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem, no Brazil; a madeira de côr roxeada tem muitos usos em carpintaria.

Guarapiapunha, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil.

Guarapicica, *s. f.* (bot.) arvoro do mato-virgem do Brazil; a sua madeira rija com veios pretos serve para a carpintaria e marcenaria.

Guarapoca, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil.

Guarapuava, (geogr.) pequena villa da provincia de S. Paulo, perto do rio Iguaçú, na estrada que vae para a provincia de S. Pedro do Rio-Grande.

Guaraquimya, *s. f.* (bot.) especio de murta do Brazil.

Guararema, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil. A madeira serve para caixões.

Guaratimbó, *s. f.* (bot.) arvore do Brazil que cresce nas margens dos rios, e que tem a raiz venenosa.

Guaratinguetá, (geogr.) antiga villa da provincia de S. Paulo, no Brazil, situada perto da margem direita do rio Parahyba, 48 leguas pouco mais ou menos ao NE. da cidade de S. Paulo.

Guaratuba, (geogr.) rio da provincia de S. Paulo, no Brazil.

Guaraúna, *s. f.* (h. n.) especie de passaros do genero courlis. Partes superiores pardas, variadas de arruivado, com reflexos verdes; cabeça e pescoço pardos com pennas bordadas de esbranquiçado; guias e rectrices pardas, de furta-côres exteriormente, manchadas ou raiadas no interior; partes inferiores de um pardo-castanho; bico amarellado na base, pardo na ponta, pés cinzentos; 25 pollegadas. E' do Brazil e da Guyana.

Guaraúna, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil. A madeira serve em carpintaria: pertence á familia das leguminosas.

Guaraxaim, *s. f.* (h. n.) chama-se no Brazil a um cão pequeno bravio.

Guaraz, *s. m.* (t. do Brazil) passaro que nasce de côr branca e depois se faz vermelho.

Guarção, *s. m.* (do fr. *gars* e *garçon);* (ant.) *(Guarções,* pl.) V. *Garção.*

Guarda, *s. f.* (de *guardar)* pessoa que vigia; destacamento militar destinado a guardar pessoa, estabelecimento publico, navio, etc. *Corpo da —,* casa, logar onde se recolhem os soldados que estão de serviço (— grande; rondar, montar a —); — *avançada,* corpo de tropas que precede a vanguarda do grosso do exercito. *Dar —,* proteger, comboiar: —, cousa que defende, protege; *v. g.,* o capacete é — da cabeça: —, acto de guardar; protecção. *Dar em —,* a guardar. *Tomar alguem em sua —,* protegê-lo. *Anjo da —,* encarregado de proteger o homem contra as tentações do demonio. *Vinho, fruta de —,* que se póde conservar por certo tempo sem se deteriorar. *Guarda da lança,* peça quo guarda a mão entre as cavas e a empunhadura: — *do altar,* panno em que se envolve o corporal: — *do frontal,* paramento. *Guardas da fechadura,* as partes interiores della, a roda, o restolho, a cruzeta onde entram as partes do palhetão da chave. *Mudar as —s* (fig.) tomar novas medidas que atalhem a quem nos quer fazer damno. *Guardas da ponte,* gradaria, parapeito. *Dia de —,* em que a igreja manda ouvir missa e não trabalhar. *Guarda,* nos jogos carteados, é a carta do mesmo naipe que acompanha uma figura: — *do nome,* cétra ou riscas que acompanham a assignatura. *A — das ovelhas,* o pae do rebanho. *A — real,* a dos archeiros. *Guardas, s. m.* homem que se põe para guardar, vigiar (— da alfandega, de navios, de armazem, do mato): — *dos estudos,* vigias, sentinellas. *Guarda,* (em composição) cousa que guarda, protege, defende (— chuva; — quédas).

Syn. comp. *Guarda, piquete, escolta, patrulha, ronda.* Estas palavras differençam-se no caracter que teem as pessoas armadas, que desempenham as funcções militares por ellas designadas.

Guarda é o corpo de soldados que assegura ou defende algum posto a elles confiado. *Piquete* é certo numero de soldados que pertence a uma companhia, com seus officiaes, e que estão promptos para qualquer operação. *Escolta* é uma porção de soldados que acompanha e váe dando guarda a alguma pessoa ou cousa.

Patrulha é uma esquadra de soldados que se põe em acção para rondar, ou como instrumento de força para reprimir qualquer desordem.

Ronda é a visita de gente armada, que se faz de noite em roda (*à la ronde*) de uma praça, de um arraial ou campo militar, para observar se as sentinellas estão álerta, etc.; tambem ha *rondas* de justiça que andam pela cidade, etc., para evitar disturbios e manter a segurança dos habitantes, etc.

Não tem fundamento nenhum a differença que estabelece o autor dos synonymos entre *patrulha* e *ronda,* dizendo que esta é de gente de pé, e aquella de gente de cavallo, allegando a autoridade de D. Fr. Manuel. Nem em castelhano, nem em italiano, nem em inglez existe tal differença; a academia franceza diz no seu Diccionario: *Patrouille à pied, à cheval.* E' necessario não conhecer Lisboa, depois do conde de Novion, para não saber que a cidade era percorrida de noite por *patrulhas* de policia a pé e a cavallo, e que igual serviço faz hoje a guarda municipal, *patrulhando* a pé e a cavallo. Fique pois assentado que a *patrulha* é de gente de pé ou de cavallo, mas sempre gente de guerra e para segurança dos habitantes, etc.; e a *ronda* é ordinariamente de gente de pé para vigiar as sentinellas *á roda,* e n'isto se distingue da *patrulha.*

Guarda, (geogr.) cidade episcopal de Portugal, na Beira-Baixa, um dos dezesete governos civis do reino; a primitiva povoação é muito antiga, e julga-se ser a antiga *Lancia-Opidania* dos romanos; foi porém reedificada por D. Sancho I em 1197, povoando-a e fortificando-a com muralhas, torres e castello, para defender os seus estados das invasões dos mouros, e d'ahi adquiriu o nome que tem. Está situada na fralda da serra da Estrella, perto da nascença do Mondego, em terreno elevado, porém plano. Os seus campos são ferteis, abundantes e regados de copiosas aguas; o clima é sadio, porém frio. As suas fortificações deterioradas são pouco susceptiveis de aturada

defesa; na parte mais elevada, entretanto, a forte posição militar desta cidade merece que a fortifiquem de novo á moderna; tem uma velha cidadella, e a sua cathedral é de bella architectura. A situação desta cidade n'uma altura desabrida, 4,460 pés portuguezes acima do nivel do mar, a torna ao mesmo tempo frigida no inverno, ardente no verão, e forte por natureza. A má symetria e pouca limpeza de suas ruas e edificios lhe dão desagradavel aspecto. E' pois com razão que, alludindo a estes quatro predicados, é ella geralmente conhecida pelo nome de *cidade dos quatro ff*; isto é, *fria, forte, farta* e *feia*. Contém 3,900 habitantes, e o seu districto administrativo 197,430 em 49,946 fogos, 344 freguezias e 30 concelhos, e a superficie que o compõe é de 177 leguas quadradas de 20 ao grau. Dista cincoenta leguas ao NE. de Lisboa e onze de Vizeu. E' patria de um dos mais celebres historiadores portuguezes, Ruy de Pina, chronista-mór do reino e guarda-mór da Torre do Tombo. Latitude N. 40° 21' e longitude O. P. 10° 40'.

Guarda-barreira, *s. f.* guarda á porta ou entrada de cidade, para evitar contrabando.

Guarda-boi, *s. m.* (h. n.) nome que os europeus estabelecidos no Egypto dão commummente ao gairão.

Guarda-charrua, *s. m.* (h. n.) nome que em algumas partes se dá ao taramela das montas (passaro).

Guarda-costa, *s. m.* (mar.) embarcação que navega ao longo da costa, ou em paragem determinada, para vigiar o inimigo ou evitar o contrabando.

Guarda-de-visita, *s. f.* sentinella á vista.

Guardado, a, *p. p.* de guardar, e *adj.* conservado; vigiado; protegido por guarda.

Guardadôr, *s. m.* homem que guarda: — *de gado*, pastor; — do *castello*; — *dos portos*; — *da alfandega*: —, pião de manejo.

Guardadôr, ôra, *adj.* que guarda; que protege; que poupa (— do seu).

Guarda-fechos, *s. m.* peça de couro que cobre os fechos da espingarda contra a chuva.

Guardafui, (*Aromatum Promontorium*), (geogr.) cabo que fórma a extremidade oriental da Africa, na extremidade NE. da costa de Adel. E' uma montanha muito alta, e que se avista do mar a grande distancia.

Guarda-infante, *s. m.* donairc, anquinhas de mulher, usadas antigamente.

Guarda-lama, *s. m.* anteparo de couro posto entre os varaes da sege, para a resguardar da lama.

Guardalête, *s. m.* nome do um estofo de lã.

Guarda-livros, (*Guarda-livros, pl*) *s. m.* homem encarregado da escripturação de casa ou companhia de commercio, e, antigamente, dos livros do erario.

Guarda-louça, *s. f.* armario para guardar louça, de ordinario com vidraças.

Guarda-maior, *s. f.* senhora idosa e viuva, que guardava as outras damas do paço.

Guarda-mancebos, *s. m. pl.* (mar.) dois cabos que servem de corrimão aos marinheiros quando vão ao gurupés; passam ou se aguentam em pilares de ferro collocados no extremo da prôa.

Guarda-mão, o arco que nasce dos copos da espada e termina na maçã.

Guardamar, (geogr.) cidade de Hespanha, na provincia de Valencia, a cinco leguas de Alicante, na foz do Segura, no Mediterraneo.

Guarda-mato, *s. m.* pelle que usam os pastores entre os calções; chapa na espingarda para proteger o gatilho.

Guardamento, *s. m.* (ant.) guarda, defesa, defensão, resguardo; o acto de evitar. *Per — da nossa honra. Ex.* « Por mais — de vossos damnos. *Ord. Affons.* »

Guarda-mór, *s. m.* antigamente official da guarda real, que mandava vinte homens. Hoje os *guarda-móres* são officiaes das relações, que entram com recados, quando os ministros estão no despacho.

Guarda-murrão, *s. m.* (mar.) balde de madeira com tampa, em que se fazem tres ou quatro buracos para nelles se metterem as tranças com a extremidade acesa para dentro, estando o fundo para a parte interior previamente coberto de areia.

Guarda-nacional, *s. f.* guarda composta de cidadãos.

Guardanapo, *s. m.* (do fr. *garde*, e *nappe*, toalha) toalha pequena, que estende sobre os joelhos quem se põe á mesa: — *francez*, embebido em carmim com que as mulheres esfregam a cara.

Guardapátas, *s. m.* toucado antigo.

Guarda-patrão, *s. m.* (mar.) encosto que os botes, escaleres, etc. têem na pôpa, e que separa o intervallo onde se colloca o homem que governa o leme.

Guardapé, *s. m.* brial, sáia que as mulheres trazem por baixo das roupas abertas.

Guardapiza, *s. m.* barra que guarnece a roda das sáias por dentro.

Guardapó, *s. m.* sobrecéu; panno que cobre moveis para os preservar do pó.

Guarda-porta, *s. m.* panno ou cortina que se suspende diante da porta.

Guarda-portão, (*Guarda-portões*, pl.) *s. m.* V. *Porteiro.*

Guarda-quéda, *s. m.* parasol grande que, suspendido sobre o aeronauta que se precipita do ar, retarda a sua quéda.

Guarda-raio, *s. m.* conductor electrico, disposto convenientemente sobre edificio, para o preservar do raios.

Guarda-reposta, *s. m.* foguete, cujo estouro é mui retardado: — (ant.) guarda-reposte.

Guarda-reposte, *s. m.* official da casa real, encarregado da guarda dos moveis; casa onde se guarda o reposte, os doces, conserva a fruta.

Guarda-rio, *s. m.* especie do alcyão, avezinha que frequenta as margens dos rios. Tem o bico comprido e pennas azues, verdes e encarnadas.

Guarda-roupa, *s. f.* armario de guardar roupa; casa com armarios para guardar a roupa (a—d'el-rei): —, *s. m.* criado grave, encarregado de guardar e tomar conta da roupa. Diz-se dos servidores do rei, familia real, e de pessoas de distincção.

Guarda-vento, *s. m.* anteparo de madeira, posto interiormente diante das portas de igrejas ou em outro logar semelhante para tolher a corrente do ar.

Guarda-vinho, *s. m.* as paredes que formam a lagarico.

Guarda-volante, *s. m.* peça do relogio que cobre o volante, por outro nome *gallo*.

Guardar, *v. a.* (Fr. *garder*; ital. *guardare*; do allem. *warten*, derivado do lat. *averto, is*; *a*, pref., o *verto, is*, repellir; desviar, virar, voltar, mudar, volver, revolver, verter, interpretar, entornar, distrair, converter, applicar, tratar, considerar, attribuir, etc.) defender, vigiar logar ou pessoa (— as portas da cidade: — o preso); arrecadar para conservar (— o trigo, o dinheiro, os documentos); reter, não restituir, não revelar (— um segredo). *Ex.* « Não confieis o vosso segredo aos outros; *guardai*-o vós mesmo. » Sent. pers.: — *a fé*, *as leis*, *a palavra*, observar: — *castidade*, manter-se casto: — *verdade*, não faltar a ella: — *a injuria*, conservar lembrança della para a vingar: — os *dias-santos*, não trabalhar: — *o gado*, vigiar sobre elle, guia-lo. *Não — outro gado* (fig.) não cuidar senão em certo objecto. *Deus te guarde*, isto é, te conserve, te defenda, proteja. *O céu te guardou para esta empreza*, te conservou, reservou: — *as urinas*, retê-las: — *costas a alguem*, segui-lo para o defender.

Guardar-se, *v. r.* evitar, desviar-se, abrigar-se, acautelar-se (— da chuva, do inimigo, dos ladrões, de ciladas, enganos): — *para melhor occasião*, reservar-se, esperar que elle se offereça para a aproveitar.

Guardia, (geogr.) nome commum a varias cidades de Hespanha. As principaes são: 1ª, na provincia de Toledo, a cinco leguas de Toledo, 4,700 habitantes; 2ª, na de Santiago, a seis leguas de Tuy, na foz do rio Minho, 2,450 habitantes; 3ª, na de Bilbau, a duas leguas de Logronho, 2,450 habitantes; 4ª, na de Jaen, a duas leguas de Jaen; 1,850 habitantes.

Guardia San Fromondi ou **Guardia Delle Sole,** (geogr.) cidade de Napoles, na Terra de Labor, a duas leguas de Piedimont; 4,000 habitantes.

Guardiania, *s. f.* cargo, officio de guardião.

Guardião, *s. m.* (Fr. *gardien*) prelado de cada convento: — (mar.) official marinheiro immediato ao contramestre. A s u cargo está a limpeza do todo o navio, as manobras do convez, o que pertence ao apparelho do cabrestante, todo o ser iço da amarra, etc.

Guardigrele, (geogr.) cidade de Napoles, no Alenuzzo Citerior, a t es leguas de Chieti; 6,000 habitantes.

Guardim, (us. no pl. *Guardins*), *s. m.* (de *guardar*), (mar.) cabos de suspender e levantar; espias de soster o mastro ou pau direito a prumo. São quatro encruzados no topo do mastro, fixos nos tornos, para alçar madeira em construcção de edificio.

Guardinhão, *s. m.* (*guarda em vão*) jogo de meninos, em que dão saltos.

Guardiola, *s. f.* (*Guardiola*), (h. n.) genero de plantas da familia das synantheras, corymbiferas de Jussieu, e da syngenesia necessaria de Linneu, cujos caracteres são: involucro tubuloso, campanulado, formado de tres foliolas quasi iguaes, oblongas, obtusas, membranosas, verdes e diaphanas nos bordos, receptaculo coberto de palhetas oblongas, lineares ou lanceoladas, agudas e acariosas; florões do disco em numero de dez a quinze, tubulosos, machos; os da circumferencia em numero de tres a cinco, em linguetas e femeas. Os ovarios das flôres femeas são oblongos, em fórma de cunha, comprimidos, estriados, glabros e desprovidos de cocares. Este genero pertence á tribu dos helianthos. A *guardiola mexicana*, especie unica, é uma planta herbacea, de ramos o folhas oppostos, inteiros, e flôres brancas, em numero de tres a cinco, pendiculadas e terminaes.

Guardônho, a, Guardôso, a, *adj.* V. *Poupado, Forreta, Pareo.*

Guardúnha, (geogr.) serra de Portugal, na Beira-Baixa, situada a cinco leguas da da Estrella e sete do Idanha-a-Velha, é cercada de muitas povoações e campinas bem cultivadas de fructos deliciosos, milho e centeio. *Guardunha*, (J. B. de Castro) é palavra arabe, e significa refugio ou *guarda da Idanha*, porque, sendo os moradores desta povoação expulsos pelos mouros, se foram refugiar a esta serra.

Guarea, *s. f.* (*Guarea*), (h. n.) genero de plantas da familia das meliaceas, da octandria monogynia de Linneu. Apresenta um calice curto com quatro dentes; quatro pétalas alongadas; um tubo cylindrico, inteiro no cume tendo interiormente oito antheras sessis, dispostas em circulo perto da abertura; um ovario velludo prolongado n'um stylo grosso, que termina um stigma em fórma de cabeça; uma capsula pyriforme com quatro casulos monospermos; sementes cobertas de um ariolo delgado e desprovidas de perispermo. As especies deste genero, em numero de cinco, originarias da America, são arvores de folhas pennadas, com um impar. Uma dellas, o *Guarea trichilioides*, tem commummente em S. Domingos o nome de pau-vermelho.

Guarecedôr, òra, *adj.*, e **Guarecedôr,** *s. m.* (ant.) que cura, sara. *O tempo — de muitos males*, remediador.

Guarecer, *v. a.* (Fr. *guérir*; do b. lat. *garire*, curar; derivado de *curo*, *as*, cuidar de, etc); (ant.) curar, sarar; remediar; salvar, livrar; *Ex.* « Iam fugindo, por *guarecer* as vidas. *Palm.* » —, *v. n.* (ant.) sarar, curar-se (desus.); manter-se, viver.

Guarecer-se, *v. r.* guardar-se, salvar-se.

Guarecido, a, *p. p.* de guarecer, e *adj.* curado, sarado, livrado.

Guarena, (geogr.) cidade de Hespanha, na provincia de Badajoz, a tres leguas de Merida; 4,000 habitantes.

Guarente, *s. m.* (de *agorentar*) o trabalho ou obra do alfaiate quando aguarenta, redondeia, encurta; *v. g.*, a capa, o capote.

Guarco, *s. m.* (h. n.) especie de peixes do genero scombro.

Guarerova, *s. f.* (bot.) palmeira do mato-virgem do Brazil; o palmito tem uso culinario.

Guariba, *s. f.* (h. n.) ave semelhante ao periquito, com a cabeça côr de laranja: —, *s. m.* macaco preto de cujo couro se fazem xaircis e capelladas para sellas. Ambos são do Brazil.

Guaricamo, *s. m.* (h. n.) nome com que os habitantes das Missões do Orenoco designam os *patrisia dentata*, e *patrisia affinis* de Kecuth, plantas da familia das bixineas.

Guarieanga, *s. f.* (bot.) especie de palmeira anã do Brazil.

Guarico, (geogr.) rio da republica de Venezuela; nasce ao SE. do lago de Valencia, e vao com suas aguas engrossar o Apuro. O seu curso é de setenta leguas.

Guarida, *s. f.* (Arab. *gairata*, gruta, caverna) cova de animaes, covil de feras; (fig.) amparo, abrigo, valhacouto, refugio. *Dar —*, acolher, abrigar. *Mantcr —*, conservar em bom estado. *Fazer — com alguem*, conservar-se em boa harmonia com elle. V. *Guarita.*

Guarido. V. *Guarecido, Curado, Livrado.*

Guarigo, *s. m.* (h. n.) cogumelo que cresce nos pinheiros da America septentrional, e que os naturaes empregam com remedio contra a dysenteria.

Guarina, *s. f.* (Hesp. *aguarina*) tunica militar.

Guarisamey, (geogr.) cidade do Mexico, a 24 leguas de Durango; 3,800 habitantes. Muitas minas nos seus arrabaldes.

Guarir. V. *Guarecer, Curar, Livrar.*

Guarita, *s. f.* (do fr. *guérite*) abrigo fixo ou portatil para as sentinellas. O mesmo que *guarida*, e mais usado.

Guariteiro. V. *Gariteiro.*

Guariterés, (geogr.) tribu de aborigenes que dominava em parte da provincia de Mato-Grosso, no Brazil.

Guarito, *s. m.* V. *Garito, casa de jogo.*

Guarnecedôr, *s. m.* o que faz, prega e unta guarnições.

Guarnecer, *v. a.* (Fr. *garnir*, com a des. *ecer*, da latina *cscere*) munir, fortalecer; prover do necessario para commodidade, uso, ornato, conservação, defensa (— de armas, munições, gente, mantimentos; — com tropa auxiliar); — (mar.) preparar uma véla, verga, etc., do apparelho que lhes compete; (idem) mandar apromptar a gente que ha de virar e servir o cabrestante: — *a lancha, o escaler*, etc.; (idem) metter-lhes a gente e palamenta necessaria a cada uma destas embarcações: — *o falcão*, pôr-lhe o caparão, pioz, os cascaveis, etc.: — *a parede*, caiá-la depois de rebocada: — *de cautelas o animo*; — *o peito de esforço*; (fig.) fortalecer, roborar. *Guarnecer*, ornar de guarnições, adornar, enfeitar (— o vestido; — o toucado, o manto com franjas, fitas, bordados, joias, etc.)

Guarnecido, a, *p. p.* de guarnecer, e *adj.* provido, fortalecido; adornado. *Homem* (ant.) armado. *A praça — de presidio, de gente, munições; casas — s de moveis. Tendo — a lassa frota*, reparado. *Guarnecida* ou com *guarnições* (arm.) diz-se da espada que tem a guarnição ou punho de esmalte differente do da folha; e tambem de toda a peça lisa ou carregada que tem alguma modificação nos seus lados, como dentes, ameias, etc. *Faxa —*. V. *Faxa.*

Guarnição, *s. f.* (de *guarnecer*) apparelho de ornar, como fitas, galões, bordados. *Franzir —ões.* V. *Franzir.* —, ornatos de casa, cortinas; pedraria de adornar; gente, tropa de guarnecer praças, navios; na antiga milicia, manga de arcabuzeiros que guarnecia o esquadrão: — *de cal*, reboque: — *ões da espada*, os copos, punho e cruz: — *ões do cavallo*, os arreios, e antigamente a armadura dos cavallos de peleja. *Mesas da —*, (mar.) taboas no costado do navio onde vem atar-se a enxarcia em uma especie de moitões. *Guarnecido* ou *com —* (arm.) V. *Guarnecido.*

Guarnido, a, *adj.* (Fr. *garni*, p. p. de *garnir*, guarnecer); (ant.) guarnecido, ornado, vestido.

Guarnimentos, *s. m. pl.* (ant.) peças de guarnecer, guarnições: — *de casas*, moveis: — *da pessoa*, adereços, ornatos, roupas.

Guarouba, *s. m.* (h. n.) especie de passaros do genero papagaio. Plumagem amarella, rectrices intermediarias esverdinhadas, terminadas de azul, de que são bordadas as laterаes e as rectrices; bico e pés pardos. Tem treze pollegadas. E' do Brazil.

Guarrama. V. *Garrama.*

Guarramar, *v. a.* (ant.) fazer o lançamento do tributo ou derrama.

Guarte, contracção de *guarda-te*, retira-te, desvia-te, arreda, foge, põe-te em salvo, acautela-te.

Guarteca (Golfo de), (geogr.) na America-Meridional e costa do Chile é fechado ao S. pelo archipelago das Tres-Montanhas; quatorze leguas de comprimento, 26 de largura. O archipelago de Chonos, e parte do de Chiloe, ficam nelle comprehendidos.

Guary, *s. f.* (h. n.) conhece-se sómente por este nome de paiz uma palmeira da America-Meridional, da qual se não póde por consequencia fixar o genero.

Guasco, *s. m.* (h. n.) especie de peixes do genero labro.

Guastalla, (geogr.) cidade de Italia, no ducado de Parma, junto á margem direita do Pó; 5,500 habitantes. Fortaleza. Diversas fabricas; fiação de sedas. Foi capital do ducado de Guastalla-Victoria ganha pelos francezes aos austriacos em Setembro de 1734. O antigo ducado de Guastalla, que fórma hoje um districto do ducado de Parma, fica encravado entre o ducado de Modena e o reino Lombardo-Veneziano, e é limitado a O. pelo Crostolo, tinha tres leguas de comprimento, duas e meia de largura; 8,000 habitantes. Pertenceu primeiro aos duques de Mantua; o imperador Francisco I, marido de Maria Thereza, apoderou-se delle em 1746 por morte do ultimo duque, e cedeu-o em 1748 a Filippe, duque de Parma, pelo tratado de Aix-la-Chapelle. Em 1796 o ducado de Guastalla foi reunido á republica italiana, dado por Napoleão a sua irmã Paulina, comprehendido depois no reino de Italia (departamento de Crostolo), reannexado em 1815 ao ducado de Parma, e finalmente cedido ao duque de Modena em 1847, por morte da archiduqueza Maria Luiza.

Guastar, *v. a.* (do ital. *guastare*, destruir, deitar a perder); (ant.) V. *Gastar*, *Destruir*.

Guastellinas, (hist.) tiveram este nome duas communidades differentes de mulheres, fundadas em Milão no meio do seculo XVI pela condessa de Guastalla. As primeiras tomaram o habito de S. Domingos, as segundas o de S. Bernabé, e por isso se chamavam tambem Barnabitas (V. esta palavra). Esta segunda communidade, chamada o collegio de Guastalla, consiste n'um certo numero de mulheres que vivem sem fazer voto solemne, e se encarregam da educação de dezoito meninas nobres.

Guatavita, (geogr.) pequena povoação da Nova-Granada, na Cundinamarca, a cinco leguas de Bogota. Antes da conquista hespanhola era uma cidade importante, residencia de um poderoso cacique. Junto della ha um lago que se diz conter grande quantidade de ouro e pedras preciosas, que os indios ali lançavam em honra dos seus deuses. Uma companhia ingleza emprehendeu esgotar-lhe a agua em 1826.

Guatimala (Estado de), (geogr.) republica independente da America central, antigamente um dos cinco estados da republica federativa de Guatimala; estende-se pela costa do Grande-Oceano, aonde fórma uma extensa e estreita linha de terra; noventa leguas de comprimento, trinta de largura; capital Velha-Guatimala (*Guatimala la Vieja*).

Guatimala ou **Nova-Guatimala,** (em hespanhol *Guatemala* ou *Guatemala la Nueva*), (geogr.) cidade da America, capital do districto federal de Guatimala e de toda a republica do mesmo nome, sobre o Rio das Vaccas; 31,000 habitantes. Arcebispado. Bonita cidade; casas baixas por causa dos tremores de terra. Bella praça, cathedral, palacios archiepiscopal e do governo, casa da municipalidade, da moeda, alfandega, universidade, academia das bellas-artes, bibliotheca, museu de historia natural, etc. Officinas de escultura o bordados; lãs, tecidos, porcellana, louça. Os seus musicos, escultores, ourives, e em geral todos os artistas, têem fama de muito habilidosos. Junto da cidade ha um aqueducto de legua e meia de extensão. Foi fundada em 1775, depois da ruina da Velha-Guatimala (*Guatimala la Vieja*).

Guatimala (Velha), (em hespanhol *Guatemala la Vieja*, *Santiago de los Caballeros* e *Antigua*), (geogr.) cidade de Guatimala, a seis leguas de Nova-Guatimala, entre os volcões d'Agua e do Fogo, um dos quaes vomita agua e o outro fogo. Esta cidade, outr'ora a primeira de Guatimala, foi fundada pelos hespanhóes em 1524, no dia de Santiago (d'onde lhe veiu um dos seus nomes) em frente do monte d'Agua (d'onde tomou o nome de *Antigua*), no logar de uma cidade india. Tinha 34,000 habitantes quando foi destruida em 1541 por uma erupção dos dois volcões. Reedificada a pequena distancia das suas ruinas, foi de novo destruida em 1775 por um terremoto; foi então que foi fundada a Nova-Guatimala. A antiga cidade reedificou-se comtudo em 1779, e conta hoje 8,000 habitantes.

Guatimala (Confederação de) ou **Provincias-Unidas da America-Central** ou **Republica-Federativa da America-Central,** (geogr.) estado federativo da America-Central sobre o mar do Mexico e o mar pacifico; era limitado a E. pelo mar das Antilhas, a O. pelo Grande-Oceano, ao N. pelo Mexico, e ao S. pelo isthmo de Panamá e estado de Colombia. Tinha este estado 280 leguas de comprimento e noventa de largura; 1,650,000 habitantes (europeus, crioulos, mestiços, indios e negros). Dividia-se em cinco estados: Guatimala, Honduras, S. Salvador, Nicaragua e Costa-Rica, e um districto federal; a sua capital era Nova-Guatimala. Os hespanhóes aportaram pela primeira vez a esta região em 1502, e submetteram facilmente as tribus que a habitavam, e que tinham victoriosamente resistido aos imperadores do Mexico. Uma audiencia real, presidida por um capitão-general, governou o paiz que tinha o titulo de reino, e que foi dividido em quinze provincias. Subsistiu esta organisação até ao anno de 1821, em que o Guatimala, seguindo o exemplo das outras colonias hespanholas, se declarou independente, e se constituiu primeiro em provincias unidas, e depois em republica federativa. Em 1839 uma revolução separou o estado de Honduras da Confederação, e os outros quatro estados declararam-se depois tambem independentes.

Guatimozino, (hist.) o ultimo imperador indio do Mexico, sobrinho e genro de Montezuma; subiu ao throno em 1520. Foi feito prisioneiro em 1521, depois de ter debalde tentado defender o Mexico, sua capital, contra o conquistador hespanhol. Este Cortez, que no principio o tratára com generosidade, teve a fraqueza de o entregar nas mãos de uns assassinos, que para o obrigarem a descobrir os seus thesouros o deitaram em cima de carvões acesos. O seu ministro, que junto delle soffria igual supplicio, vencido pela dôr, voltou-se para seu amo como para lhe pedir licença para fallar; mas o principe respondeu-lhe: « E eu estou sobre rosas? » Desta vez ainda foi livre por Cortez; mas em 1522 foi enforcado, por suspeitarem que tinha tentado fugir da sua prisão. Este desgraçado principe contava apenas 25 annos quando morreu.

Guatta, *s. f.* (h. n.) nome que nos mares de Garonna e do Adur se dá a um peixe do genero clupo, que provavelmente é a Fingida.

Guatteria, *s. f.* (*Guatteria*); (h. n.) genero de plantas da familia das anonaceas e da polyandria de Linneu, estabelecido por Buiz e Pavon, e cujos caracteres principaes são: calice com tres sepalas soldadas na sua base, ovaes, agudas, e quasi cordiformes; seis pétalas ovaes ou obovaes; estames numerosos, cujas antheras são quasi sessis; carpellas numerosas, formando bagas sêccas, coriaceas, ovadas ou quasi globulosas, stipuladas e monospermas. Este genero se distingue dos da mesma familia, por suas pétalas muitas vezes espandidas e assás pequenas, por seus estames muitas vezes menos numerosos e menos apertados que nos outros generos, e pelos caracteres tirados do fructo. As guatterias são arvore ou arbustos de ramos estendidos, cylindricos, com folhas de curtos peciolos e muito inteiras. As flôres, sempre em pequeno numero, nascem sobre pedunculos axillares ou oppostos ás folhas. Contam-se umas vinte e duas especies, todas originarias das regiões quentes de um e outro hemispherio: oito crescem na India, e o resto na America equinoccial.

Guatucupa, *s. m.* (h. n.) especie de peixes do genero labro.

Guayas, *s. f.* (h. n.) especie de plantas do genero inga.

Guaviara ou **Guayavero,** (geogr.) rio da Nova-Granada, na Cundinamarca; nasce na serra de Pardaos, é vae cair no Orenoque, junto a S. Fernando. O seu curso é de 150 leguas.

Guaxima, *s. f.* (bot.) planta arbustiva do Brazil.

Guaximba, *s. f.* (bot.) planta medicinal do Brazil.

Guaxinim, *s. f.* (h. n.) especie de raposa com o focinho curto e grosso, dedos um pouco compridos e abertos e o peito largo: sustenta-se de caranguejos.

Guaxis, (geogr.) tribu de aborigenes que dominava em parte da provincia de Mato-Grosso, no Brazil.

Guaxúma, Carrapixo, *s. f.* (bot.) planta linifera do Brazil: — *do mangue*, planta linifera tambem do Brazil.

Guáy. V. *Guai.*

Guáya. V. *Guaia.*

Guayaba, *s. f.* (h. n.) nome brazileiro de goyaba, fructo do goyabeiro. Dá-se tambem algumas vezes este nome á mesma arvore.

Guayacana, *s. f.* (h. n.) nome que significa *pau-duro*, d'onde provém o nome de guayaco, etc. Jacquin applica mais particularmente este nome de paiz ao seu *zygophyllum arboreum*, que cresce em Carthagena na America meridional.

Guayama, (geogr.) cidade da ilha de Porto-Rico, uma das Antilhas, junto á costa do Sul; 5,120 habitantes.

Guayamú, *s. m.* (t. do Brazil) especie de caranguejo de terra, que habita covas e logares enxutos.

Guayapino, *s. m.* (h. n.) nome vulgar do *genista anglica* de Linneu, que, apezar deste nome especifico, cresce tão commummente nos arredores de Paris e em todo o oéste da França.

Guayaquil (Divisão de), (geogr.) uma das doze grandes divisões da Colombia, e quasi a menor de todas ellas; estendia-se ao longo do mar Pacifico, subdividia-se em duas provincias: a provincia de Manabi, capital Porto-Velho (*Puerto-Viejo*) e a provincia de Guayaquil. Este territorio fórma hoje uma das tres provincias da republica do Equador.

Guayaquil, (geogr.) cidade da republica do Equador, capital da provincia de Guayaquil, a legua e meia do mar, e a 44 leguas de Bogota. Porto importantissimo, grande ponte, duas fortalezas; 20,000 habitantes. Grande commercio. Bispado. Esta cidade foi primeiro edificada a alguma distancia do logar que hoje occupa; foi transferida para o logar actual em 1537. Guayaquil foi, durante a existencia da republica de Colombia, a capital do districto de Guayaquil.

Guayaquil (Golfo de), (geogr.) na costa da Nova-Granada; 28 leguas de profundidade. Muitas ilhas, das quaes a principal é Puna.

Guayaquil, (geogr.) rio da Nova-Granada; nasce no lago Sambovambam, e vae cair, depois de ter percorrido um espaço de mais de dezeseis leguas, no golfo de Guayaquil.

Guayca, *s. f.* (h. n.) nome que os habitantes das margens do Orenoco, perto de S. Thomaz de Angostura, dão ao *combretuns alternifolium*. Os serralheiros e outros artistas da Guyana se servem, para soldar, do succo gommoso que corre dos ramos novos deste arbusto.

Guayra, (geogr.) cidade da republica de Venezuela, no mar das Antilhas; 8,000 habitantes. Porto pouco seguro e commodo, mas muito frequentado. Calor excessivo, febres perigosas para os europeus. Um tremor de terra a destruiu quasi inteiramente em 1812, e contava 13,000 habitantes. Guayra é o porto de Caracas.

Guayra-Arayan, *s. m.* (h. n.) nome com que os habitantes de Carichana, na margem do Orenoco, designam o *myrtus salutaris* de Kunth, planta cuja raiz em decocção suspende as hemorrhagias.

Guayvita, *s. f.* (h. n.) nas margens do rio Orenoco, perto de Augustura e de Casichana, os habitantes dão este nome ao *combretum frangulæfolium*.

Guazél. V. *Corazil.*

Guazil, *s. m.* (do arab. *uazil* ou *uazir;* pronunciado *alvazir*, significa ministro de estado, conselheiro que está ao lado do rei, vizir, e pronunciado *aluazil*, o que adquire alguma graça ou posto do soberano e meirinho-mór, segundo o sentido que lhe dão os nossos autores) governador entre os arabes, mouros e persas. O posto de *guazil* correspondia antigamente em Portugal ao de vereador da camara. V. *Monarch. Lusit.*, tom. VI, pag. 531. *Ex.* « Passados tres dias, mandou o governador recado ao embaixador, que o Xeque Ismael havia por bem communicasse o seu negocio com elle e com o *guazil*. *Damião de Goes*, Chronica de el-rei D. Manuel, Part. IV, cap. 10.

Guazilado, *s. m.* officio, cargo de guazil.

Guazou, *s. m.* (h. n.) nome com que se designavam genericamente na America meridional diversos animaes do genero veado, dos quaes se distinguem as especies por algum epitheto ou terminação caracteristica.

Guazú, *s. m.* (h. n.) especie de aves do genero tcisamon. Partes superiores de um alvadio fracamente matisado de ruivo, com as pennas atravessadas por riscos pretos e brancos, contiguas por um dos bordos; alto da cabeça cinzento, salpicado de manchas oblongas pretas, bordadas de ruivo; parte superior do pescoço e do peito de um ruivo claro; um traço que parte da bôca e uma mancha sobre a orelha, escuros; faces, garganta e parte anterior do peseoço esbranquiçados; ventre de um alvadio claro, fracamente manchado de escuro; abdomen e flancos alvacentos, riscados tambem de escuro; pequenas rectrices alares de um ruivo carregado, riscadas de preto bordado de esbranquiçado, guias da mesma côr na rama exterior; não tem rectrices; bico muito comprido, preto na ponta, amarellado na origem, pés pardacentos. Tem quinze pollegadas, e é do Brazil.

Guazúma, *s. m.* (bot.) genero de plantas da familia das battueriaceas e da monadelphia decandria, cujos caracteres principaes são; calice com cinco sépalas; duas ou tres divisões profundas, por consequencia da diversa sotura de algumas sépalas; corolla com cinco petalas bicorneas, isto é, terminadas por uma lingueta bifida; dez estames, cujos filetes são apenas monadelphos na base; cinco d'entre elles são lóbos estereis e alternos com cinco filetes ferteis, trigidos, e tres antheras na summidade; cinco stylos conniventes; capsula linhosa, tuberculada, sem valvulas, quinquelocular, atravessada por buracos em dez ordens, e contendo um grande numero de sementes ovaes, cujos cotyledones são dobrados.

O *Guazuma folhas de olmo* é uma arvore que se eleva á altura de dez a quinze metros; o seu tronco é guarnecido de fortes ramos, que se estendem horisontalmente. Os ramos novos, cobertos de uma pennugem curta e esponjosa, têem folhas alternas, pecioladas, ovaes, adelgaçadas, denteladas e acompanhadas de estipulas lineares. As flôres são pequenas, de um branco pallido, dispostas em pequenos cachos axillares e corymbiliformes. Os ramos numerosos e muito divididos, que formam a summidade desta arvore, produzem uma mui bella sombra. Para lhe dar uma cabeça mais copada cuida-se de cinco em cinco annos em desembaraçar-lhe o cume de todos os ramos, e um mez depois desta operação está carregada de folhas. Na America planta-se para fazer aléas, e as suas folhas são um excellente alimento para o gado. Esta arvore recebeu o nome vulgar de olmeiro da America por causa da semelhança do seu porte com o de um verdadeiro olmeiro.

Gubbio, (*Iguvium* ou *Eugubium*); (geogr.) cidado dos estados da igreja, a sete leguas de Urbino; 4,000 habitantes. Lãs, sedas. Muitos monumentos antigos, romanos e etruscos, e entre elles as celebres taboas, chamadas *engubinas*, ali descobertas em 1446 junto ao templo de Jupiter Apennino, as quaes estão cheias de inscripções relativas ao culto de Jupiter e de Marte.

Gubén, (geogr.) cidade murada da Prussia, no Brandeburgo, oito leguas de Francfort sobre o Oder; 7,600 habitantes. Pannos, lãs, cortumes, etc.

Gubera, *s. f.* (h. n.) especie de sorveira em que se acha a laca, segundo um medico arabo (Rhazés); ali cáe do céu.

Guça. V. *Aguça.*

Gudão, *s. m.* (t. da Asia) armazem subterraneo. (Barros).

Gudilhão, *s. m.* (de *guedelha*) porção pequena de lã

ou algodão, amassada, ennovelada, como acontece nos colchões por longo uso; grumo.

Gudinha, *s. f.* (da b. lat. *gaudina*; em fr. ant. *gaudine*); (ant.) quinta pequena de recreio.

Guebriant (Condo de), (hist.) distincto marechal de França; nasceu em 1602 na Bretanha, entrou muito moço na carreira militar, serviu primeiro na Hollanda, chegou pelos seus merecimentos aos primeiros postos; assignalou-se no cerco de Brisach, tomou Pontarlier, Noseroy, Joux, ganhou as victorias de Wolfenbuttel; o morreu em 1643 de um ferimento recebido no cerco de Rothwell na Suabia. Guebriant foi tambem um habil diplomatico e eloquente orador. Sua mulher, conhecida pelo nome da marechal de Guebriant, foi encarregada como embaixadora de apresentar ao rei da Polonia, Stanisláo IV, a princeza Maria Luiza de Gonzaga, que ello tinha escolhido para sua esposa.

Guebros ou **Ghebros**, (da palavra *Ghebr*, que significa o mesmo que *Giaour* e *Gaur* em turco, isto é, infiel); (geogr.) nome generico pelo qual os musulmanos designam os povos que não são judeus nem christãos, nem professam o islamismo. Applica-se mais particularmente aos adoradores do fogo, sectarios de Zoroastro. Chamam-lhes tambem *Parsis*, por serem originarios de Fars ou Farsistan (na antiga Persida), e *Mandjous*, do nome dos magos, ministros da religião do Zoroastro. Os guebros adoram o sol como imagem da divindade e typo do mais puro fogo; veneram igualmente os outros astros, nunca apagam voluntariamente o fogo, mas deixam-n'o extinguir por falta de combustivel; se pegar fogo na casa de algum delles, deixam-n'a arder. Têem igualmente uma certa veneração superstitiosa pelo cinto, que nunca largam do corpo. Entre elles é permittido o casamento de irmão com irmã. Conservam religiosamente os livros de Zoroastro. Os guebros são doceis, bemfazejos, fieis, e não merecem o desprezo a que os musulmanos os têem votado. O culto do fogo, depois de ter dominado na Persia desde os mais remotos tempos, deixou de ali dominar no tempo de Alexandre e seus successores, os seleucidas e parthos arsacides. Em 225 foi ali restabelecido por Ardechyr Babekhan, fundador da dynastia dos sassanides na Persia, mas em 655, por occasião da invasão dos arabes e introducção do islamismo, o culto do fogo foi proscripto, e os seus partidarios dispersos. Uns retiraram-se para as regiões montanhosas ao S. do mar Caspio, e outros passaram para o Guzzerat. As differentes dynastias musulmanas que se succederam na Asia perseguiram-n'o tenazmente, e procuraram diminuir o numero dos sectarios deste culto; comtudo ainda hoje se encontram alguns na Persia, em Teheran, Ispahan, e principalmente em Herman. Nas Indias são mais numerosos; habitam nas margens do Sing e Guzzerat, mas a sua verdadeira patria é Bombaim, aonde vivem sob a protecção ingleza.

Guebwiller, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Alto-Rheno, sobre o Lauch; 3,873 habitantes. Bonita igreja de S. Leodegardo. Algodão, potassa, bellos vinhos, carvão de pedra, ardosieiras, etc. Junto della fica a celebre montanha chamada balão de Guebwiller. Foi fundada em 1271, e em 1444 cercada debalde pelos armagnacs.

Guéche ou **Guéice**, *s. m.* (do arab. *gaice*, lodo, lama, barro) adobes. Na Africa e na Asia amassam barro com palha, e fazem delle adobes grossos, com que, depois de seccos ao sol, levantam casas e muralhas. *Ex.* « E como os muros eram de *gueice*, os pelouros ficavam embebidos nos muros. *Chron. de D. João* III, part. VII, cap. 93. »

Guede, *s. m.* (h. n.) um dos nomes do *Isatis tinctoria* de Linneu, d'onde vem algumas vezes no commercio o nome de Guede dado ao pastel.

Guedêlha, *s. f.* (do fr. ant. *gade;* do sax. *guet*, cabra, e *lain*, lã) cabello grande, crescido, felpa (*guedelhas* do seda). *Ver-se com alguem ás —s*, travado pelejando. *Ter gorda —* (phr. chul.), fazer grosso ganho, lucro. *Chapéu de —*, felpudo.

Guedelhudo, a, *adj.* que tem guedelha, cabello grande, erescido e liso (camelos *—s*).

Guédre, *s. m.* flôr do sabugueiro.

Gueice. V. *Guecche.*

Guéla, *s. f.* (ital. *gola;* fr. *gueule;* do lat. *gula*, æ) garganta; as guelas do lobo.

Gueldra (Provincia, e antigamente ducado da), (geogr.) provincia do reino da Hollanda, composta actualmente dos antigos districtos de Arnheim, Nimègue e Ruremonde; é limitada ao NO. pela Zuyderzea, ao N. pelas provincias de Over-Yssel, ao E. e SE. pelos estados prussianos, ao S. pelo Limburgo e Brabante septentrional, e a O. pela Hollanda meridional o provincia de Utrecht; 21 leguas de comprimento, quinze de largura; 310,000 habitantes. Capital Arnheim. Divide-se em quatro districtos: Arnheim, Nimègue, Zutphen o Thiel. O sólo é plano, arenoso, cheio de pantanos, mas todo bem cultivado, principalmente na ilha de Betuwe, formada pelo Rheno e o Wahal. As suas principaes producções são couves, lupulos e outros fructos. Poucas fabricas, mas muito commercio de transito. O antigo ducado da Gueldra possuia, além da provincia actual de Gueldra, o districto de Zutphen, e tirava o seu nome da cidade da Gueldra, comprehendida hoje na Prussia. Esta região foi habitada antigamente pelos batavos, sicambros e usipetas. Os reis francos a occuparam depois; os successores de Carlos-Magno fizeram-na administrar por governadores que se tornaram independentes, e cuja ultima herdeira levou a Gueldra em dote ao principe Othão de Nassau em 1031. Em 1079 Gueldra foi erigida em condado, e em 1339 em ducado. Este passou por differentes casamentos para a casa do Juliers em 1371; d'Egmont, 1423. Arnulfo, conde d'Egmont, vendeu-o em 1471 ao duque de Borgonha. Por occasião da revolução dos Paizes-Baixos (1576), a parte da Gueldra, situada ao norte do Rheno, e o districto do Zutphen, uniram-se á confederação das Provincias-Unidas, o resto ficou submettido á Hespanha. O tratado de Utrecht em 1713 deu a Gueldra hespanhola á casa d'Austria, á excepção da cidade de Gueldra e de uma pequena parte do ducado, que foi cedida á Prussia. O tratado de Luneville (1801) deu toda Gueldra á França, mas foi restituida aos Paizes-Baixos e á Prussia em 1814. A Prussia possue ainda hoje a cidade da Gueldra com os seus arrabaldes.

Gueldra, (*Gelder* em allemão, *Welderen* em hollandez); (geogr.) cidade da Prussia, na Prussia-Rhenana, e regencia de Dusseldorf sobre o Niers, a quatro leguas de Wesel; 3,500 habitantes. Industria. Foi fundada esta cidade no seculo XIV, sitiada em 1587, 1703 e 1757, o por fim desmantelada em 1764. Esta cidade foi capital do ducado de Gueldra, e lhe deu o seu nome; hoje nem mesmo se acha comprehendida na provincia da Gueldra, pertencente hoje á Hollanda.

Guelfos (Casa dos), (em allemão *Welfen*), (hist.) Guelfo ou Welfo é um prenome usado por muitas familias da Allemanha, mas designa mais especialmente uma familia nobre, emigrada no seculo XI da Italia para a Allemanha, e cuja origem remonta ao seculo IX. Antes desta emigração dividia-se em dois ramos, que possuiam muitos dominios na Allemanha meridional, principalmente entre Brenner e S. Gothard. Um membro da celebre casa d'Este, Azzão ou Ezzelino, nascido em 1020, fallecido de idade avançada, desposou Cunegundes, herdeira dos guelfos do segundo ramo, e reuniu as suas possessões aos seus dominios da Italia. Guelfo ou Welfo, cognominado o *Grande*, filho de Azzão, e depois duque de Baviera, herdou as possessões do primeiro ramo, chamado Guelfos d'Artdorf, foi no meio do seculo XI o tronco da nova casa dos Guelfos, e tomou o titulo de Guelfo I. Recebeu em 1070 do imperador Henrique IV o ducado da Baviera, que tinha sido tirado ao duque Othão II; mas teve depois questões com Henrique por este o obrigar a restituir ao duque Othão, com quem se tinha reconciliado, parte da Baviera; entrou na liga formada contra este principe, tomou Ratisbonna, Augsburgo, Salzburgo, e derrotou Henrique em frente de Wurtzburgo. Partiu depois para a primeira cruzada, o morreu na ilha de Chypre quando voltou (1101). Guelfo II, duque de Baviera, filho e successor do precedente, casou com a condessa Mathilde, filha de Bonifacio d'Este, de quem se divorciou em 1097. Abraçou primeiro a causa do imperador Henrique IV, que depois abandonou pela do rebelde Henrique V, em cujo reinado gozou de grande influencia. Morreu sem filhos em 1120, deixando a Baviera a seu irmão Henrique-o-Negro, que a

transmittiu em 1126 a seu filho Henrique-o-Soberbo. Este augmentou ainda os dominios dos Guelfos, e recebeu o ducado de Saxe de seu sogro, o imperador Lothario; mas por morte deste, tendo querido disputar o imperio a Conrado III, de Hohenstaufen, foi-lho tirada a maior parte dos seus estados (1139). Guelfo III, irmão de Henrique-o-Leão, seu sobrinho, esforçou-se por recuperar para o seu pupillo a Baviera, que o imperador Conrado tinha dado a Leopoldo d'Austria. Mas em 1140 a dieta de Worms desterrou-o do imperio; elle então deu ao imperador a batalha de Weinsbeg, que perdeu; foi nesta batalha que pela primeira vez se fez uso dos nomes de *Guelfos* e *Gibelinos*, gritos de guerra adoptados pelos dois partidos (V. o artigo seguinte). Guelfo III reconciliou-se depois com Conrado, que acompanhou á Palestina, e morreu na sua volta, em 1145. Depois da total ruina dos guelfos, expulsos de Saxe e da Baviera, o seu herdeiro, Othão-o-Criança, neto de Henrique-o-Leão, reuniu os restos dos seus dominios, e offertou-os em 1235 ao imperador Frederico II, que lh'os restituiu como feudos do imperio com o titulo do duque de Brunswick. Esta casa ainda hoje floresce com esto titulo e reina em Brunswick, Hanover e Inglaterra. V. *Brunswich*.

Guelfos e Gibelinos, (hist.) designam-se por estes nomes dois poderosos partidos que dividiram a Italia nos seculos XII, XIII e XIV. Eram oriundos da Italia. Duas illustres familias deste paiz, uma das quaes teve por chefe Conrado, filho de Frederico de Hohenstaufen, duque de Suabia, e senhor de Wiblinguen (d'onde por corrupção veiu o nome de *Gibelino*) e a outra Henrique-o-Soberbo, duque de Saxe sobrinho de Welfo (*Guelfo* II), duque de Baviera, disputavam a corôa imperial por morte de Lothario (1138). Conrado, chefe dos gibelinos, foi eleito imperador; a familia dos guelfos recusou-se a reconhecê-lo, e procurou arranjar-lhe inimigos. Desde então o imperio dividiu-se em guelfos e gibelinos: diz-se que fôra n'uma batalha dada em 1140 por Guelfo III a Conrado, em frente do castello de Weinsberg, que estes nomes foram pela primeira vez empregados, servindo de grito de guerra aos dois partidos. Estas questões dentro em pouco foram pacificadas na Allemanha (V. o artigo seguinte), mas duraram ainda por muito tempo na Italia. A familia dos guelfos encontrou partidarios em quasi todas as cidades da Italia, cansadas do jugo dos imperadores, e viu declarar-se a seu favor o papa, irritado pela viva opposição feita pelo imperador á questão das *Investiduras*. (V. esta palavra.) As cidades da Lombardia, tendo á sua frente Milão, proclamaram-se livres, e formaram uma liga toda dedicada ao partido guelfo. Uma liga opposta, mas menos poderosa, formada sob a protecção de Pavia, ficou fiel ao imperador, e pôz-se á testa dos gibelinos. Comtudo só em 1159 é que a Italia se tornou o theatro do uma guerra declarada. Os gibelinos foram a principio vencedores; o imperador Frederico Barba-Rôxa, apezar dos esforços de um terrivel adversario (o papa Alexandre III), tomou Milão, que arrazou inteiramente (1162), e subjugou todas as cidades lombardas. Mas este foi depois derrotado junto de Lignano em 1176, e forçado na dieta de Constancia de 1183 a assegurar a independencia das cidades lombardas. A luta recomeçou no reinado do imperador Frederico II. Este principe foi ao principio vencedor; derrotou os milanezes em Corte-Nova (1237); mas seu filho foi vencido pelos bolonezes; a Allemanha depô-lo, e entregou-se a Guilherme, conde da Hollanda, competidor que lhe tinha arranjado o papa Innocencio IV; Frederico, cheio de desgosto, foi morrer nos seus estados de Napoles (1250). Desta época em diante a questão dos guelfos e gibelinos foi apenas uma luta particular entre duas ou poucas mais cidades da Italia, ou entre duas ou mais familias da mesma cidade. Em Verona Eccelino-o-Feroz fez triumphar por um momento o partido gibelino; mas succumbiu por fim aos esforços do marquez de Este (1259). Em Milão os torrianos, chefes do partido guelfo e popular, foram obrigados a ceder o poder aos viscontis, partidarios dos gibelinos (1277). Em Florença, onde os guelfos e gibelinos foram muitas vezes designados pelos nomes de *Brancos* o *Negros* (*Bianchi* e *Neri*) Silvestre de Medicis tirou o poder á familia gibelina dos Ubertis, e deu uma constituição democratica aos florentinos (1258). Pisa foi fiel aos imperadores; mas abandonada por estes, caiu em 1284 em poder dos guelfos, depois de uma desastrosa guerra contra Genova. Roma hesitava entre a oligarchia e a democracia, entre os gibelinos e os guelfos; o tribuno Nicolau Rienzi deu momentaneamente o poder a estes ultimos (1347.) Em geral os gibelinos eram partidarios da dominação imperial e da hierarchia feudal, os guelfos da dominação da igreja e da independencia nacional. As suas questões, depois de terem ensanguentado a Italia durante quatro seculos, só cessaram por effeito de um cansaço geral, e principalmente pela diversão que occasionou nos espiritos a invasão dos francezes na Italia em 1495.

Guelfos (Ordem dos), (hist.) ordem de cavallaria, instituida em 1815 no reino de Hanover pelo principe regente de Inglaterra, em momoria dos guelfos, fundadores da casa de Brunswick-Hanover, que ainda hoje reina no Hanover e na Inglaterra. A insignia da ordem é uma cruz de ouro de oito pontas, com leopardos nos angulos, e no centro um medalhão vermelho, tendo em cima um cavallo de prata sobre um terreno verde, com esta legenda: *Nec aspera terrent*. A fita é azul celeste.

Guelma, (*Calanca*), (geogr.) posto militar de Argel, na provincia de Constantina, estabelecido em 1836, a dez leguas da Bona, junto á margem direita do Scybousse.

Guélras, *s. f. pl.* (Ing. *gill*, pronuncia-se *guil*; termo que Webster refere ao escocez *gil*, fenda) a parte esponjosa e circular rugosa do peixe entre a bôca e a ventrecha, de ordinario de côr vermelha; branchias, orgãos da respiração e do ouvido. V. *Branchias*.

Guemenée, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Morbihan, 560 habitantes. Dá o seu nome a uma das linhas da casa de Rohan.

Guemenée Penfas, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Loire-Inferior, sobre o Don, a seis leguas de Savenay; 3,910 habitantes.

Gueminto, *s. m.* (h. n.) synonymo de calão da Africa, especie de passaro do genero calão. E' preto, com o abdomen e cauda brancos; bico amarello, vermelho e preto; mandibula superior sobrepujada por uma excrescencia cornea, que se prolonga anteriormente em fórma de corno quasi direito, e cobre posteriormente a parte inferior da cabeça. Tem de comprimento tres pés e meio. Esta especie, que só foi vista pelo padre Labat, parece ser o calão himoceronte, ou, segundo alguns, uma variedade delle devida á idade.

Guemul, *s. m.* (h. n.) animal singular, a que chamam tambem huemul e cavallo bisaho. Alguns autores o referem ao cavallo e ao burro, outros a uma variedade de camelos.

Guéo, *s. m.* (origem desconhecida) armariozinho na pôpa, nas javeiras de Setubal.

Guer, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Morbihan; 3,860 habitantes.

Guerande, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Loire-Inferior; 8,239 habitantes. Pannos. Junto della existem varios pantanos de agua salgada. Foi fundada no seculo VI, tomada em 1342 por Luiz de Hespanha, e em 1379 foi cercada, mas em vão, pelo celebre Oliveiro de Clisson, e em 1489 pelo marechal de Rieux. Ali se concluiu em 1365 um celebre tratado, que pôz termo á guerra de successão da Bretanha; em virtude deste tratado a casa de Blois cedeu os seus dircitos sobre a Bretanha aos condes de Montfort.

Guerche, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Ille-e-Vilaine; 4,475 habitantes. Pannos, vélas de navios, oleo de noz. Ha mais duas povoações deste nome em França, uma no departamento do Cher, 1,200 habitantes; outra no do Indre-e-Loire, sobre o Creuse; é celebre pelo antigo castello de Agnes Sorel.

Gueret, (geogr.) capital de districto, em França, entre Creuse e Gartempe, a 58 leguas de Paris, 4,796 habitantes. Tribunal de primeira instancia e collegio communal, bibliotheca, sociedade de agricultura. Esta cidade foi fundada no seculo VIII, e já foi muito forte; é capital da Marche. Patria de Varillas. O districto de Gueret tem sete comarcas: Ahun, Baunat-les-Eglises, Dun-le-Palleteau, Salagnac, La Souterraine, S. Vaury e Gueret; 77 concelhos, e 93,214 habitantes.

Guerra, *s. f.* (Fr. *guerre;* do lat. *guerra*, *æ*; celt.

guerra: allem. *warre;* ing. *war.* O radical *var, ver* ou *ber* é o mesmo que *bel,* do lat. *bellum, i,* substituido o *r* ao *l,* como é frequente) actos de hostilidade entre dois paizes, dois estados; arte de destruir os homens (d'Alembert); arto de defender uma nação (o Grande Frederico): — *naval. Ex.* « E' um acto contrario ás leis da natureza e do christianismo fazer a *guerra* por amor da *guerra. Henrique* IV. » « E' perigoso para os individuos pôr-se em estado de *guerra* com um corpo, uma nação. *Gordon.* » « Na *guerra* de amor a fuga é uma victoria. Prov. Ital. » « O mundo é o theatro de uma pequena *guerra*, cruel ou ridicula. *Voltaire.* » « Em uma *guerra civil*, a mesma victoria é uma derrota. *Lucano.* » « Todas as *guerras* entre nações realmente civilisadas são *guerras* civis. *Waller.* » « As *guerras* entre os povos christãos são verdadeiras *guerras* civis. *S. Clemente.* » « O egoismo dos pseudo-philosophos põe-nos em *guerra* com todos aquelles que nos cercam. *Chateaubriand.* » « Um dos maiores horreres da *guerra* consiste em que grande parte dos que mutuamente se assassinam amar-se-hiam se pudessem conhecer-se a fundo. *Dorat.* » « *Arte da guerra:* E' definida pelos melhores escriptores da profissão *A arte de destruir as forças do inimigo.* Seria melhor tê-la definido: *A arte de paralysar as forças do inimigo;* porquanto para destruir nem sempre é preciso *taetica.* Numero e rapidez são os elementos da *arte de destruir;* tactica são os da *arte de paralysar. Silvestre Pinheiro Ferreira,* Prelecções Philosophicas. » — *civil*, entre os habitantes do mesmo paiz, entre concidadãos (gento do —, munições de —): — *guerriada.* V. *Guerreado. Entrar de — em uma terra*, de mão armada, como inimigo. *Os horrores da —: — offensiva, defensiva, justa, injusta,* etc.; *sustentar a —; evitar a —. Fazer —*, atacar, combater, guerrear. *Fazer — aos vicios*, (fig.) combatê-los, atacá-los, resistir-lhes. *Fazer — ás preoccupações, ao fanatismo, ao erro, á falsa philosophia*, etc. Diz-se das paixões, dos sentimentos, das opiniões, dos pensamentos, dos systemas, das pretenções, etc.: — *armada*, preparada, preparos bellicos (náus, navios de—). *Guerra*, um dos jogos do bilhar; (fig.) luta, contenda, opposição.

Guerreado, a, *p. p.* de guerrear, e *adj.* pelejado, renhido (a mais — demanda, pretenção): — *do desejo*, combatido. *Guerra —*, a que se faz por correrias e combates parciaes, em que não se dão batalhas campaes.

Guerreadôr, ôra, *adj.* guerreiro, bellicoso, amigo de guerrear.

Guerreadôr, *s. m.* homem bellicoso.

Guerrear, *v. n.* (*guerra*, e *ar*, des. do inf.) fazer guerra, combater; —, *v. a.* acommetter, atacar (— a cidade; — os mouros).

Syn. comp. *Guerrear, pelejar, combater, lutar, brigar, batalhar.* A etymologia estabelece a differença que existe entre estes verbos de significação analoga. *Combater* denota peleja com arma que bate, dá golpe; *lutar* exprimo luta entre duas pessoas braço a braço; *brigar* suppõe, de ordinario, um certo numero de combatentes, e o radical denota valentia, coragem; *guerrear* e *batalhar* diz-se de exercitos ou de corpo de combatentes, ou entre armadas, navios de guerra; *pelejar* vem do hesp. *pelear*, e este do lat. *pello, is*, repellir, repulsar, ferir, impellir.

Guerreiro, a, *adj.* bellicoso, guerreador, afeito á guerra (nação —; acções, ar —, espirito, inclinação, indole —). Tambem se usa como *s. Ex.* « E' inevitavel o despotismo entre os povos que têem mais *guerreiros* que cidadãos. *Paw.* » —, proprio da guerra, bellico (apparato —); bem armado, disposto para a guerra (castello mui —). *Ex.* Vinham as fustas mui *guerreiras. Castanheda.* »

Syn. comp. *Guerreiro, bellicoso, marcial, militar.* Um principe *bellicoso* é inclinado á guerra, ainda que não a faça; se é *guerreiro* não confia aos outros o commando dos seus exercitos, e póde applicar-se-lhe o epitheto de *marcial*, ferindo elle proprio o seu inimigo. Houve principes *bellicosos* que nunca foram *guerreiros*, e homens *guerreiros* que nunca tiveram o aspecto nem o coração *marcial.* O espirito *militar* só considera no soldado uma machina que emprega para matar; mas o verdadeiro *militar* é um homem de honra, armado em defesa do seu soberano e da sua patria.

Guerreiro, *s. m.* (h. n.) synonyme de fragata, genero de passaros da ordem dos palmipedes, cujos caracteres são: bico mais comprido que a cabeça, robusto, cortante, deprimido na base, dilatado sobre os lados; mandibulas fortemente curvadas na ponta que é muito aguda; ventas lineares, apenas visiveis, collocadas n'um rego aos lados do bico; pés muito curtos; tarso menos comprido que os dedos, em parte guarnecido de pennas; quatro dedos, os tres anteriores compridos, semi-palmados; o pollegar articulado interiormente e dirigido para diante; azas muito compridas e estreitas; as primeiras e segundas guias mais compridas; cauda muito bifurcada.

Guerrilha, *s. f.* (Hesp. *guerrilla*, de *guerra*) troço de tropa irregular, que combate fazendo correrias, emboscadas, sorprezas.

Guerzim, *s. m.* (h. n.) não se sabe qual é a arvore ou arbusto do Senegal a que se dá este nome.

Guessinia, *s. f.* (h. n.) nome dado a um genero de plantas da familia das cruciferas, a quem mui pouco tempo antes se tinha dado o de *teesdalia.* (V. esta palavra.)

Guéte, *s. m.* carta de desquite, entre os judeus, que o marido dá á mulher, desobrigando-a do matrimonio.

Guéto, *s. m.* (Ital. *ghetto*) bairro dos judeus em Roma, judiaria.

Guettarda, *s. f.* (*Guettarda*), (h. n.) genero de plantas da familia das rubiaceas e da pentandria monogynia, dedicado a Guettan, celebre naturalista de Paris. Os seus caracteres genericos são; flôres hermaphroditas ou monoicas: calice supero, campanulado, inteiro, absolutamente dentelado; corolla hypocrateriforme, cujo tubo é muito comprido e o limbo expandido, offerecendo de quatro a nove divisões calicinaes e inclusas; stylo unico sobrepujado por um stigma capilado, dorso contendo um nucleo com quatro ou seis casulos monospermos. O numero das partes é variavel neste genero; o dos casulos varia provavelmente por consequencia do abortamento, porque na maturidade muitos fructos não apresentam mais que um a dois casulos. O mesmo acontece talvez com as sementes; os oveiros devem conter dois ou mais ovulos que abortam, á excepção do um só ou dois, como se observa nas especies que compunham o genero *langieria.*

Guettardeas, *s. f.* (*Guetardeæ*); (h. n.) oitava secção da familia das plantas rubiaceas, cujos caracteres são: fructo multilocular, cusulos monospermos; estames ás mais das vezes em numero de cinco. O autor desta tribu colloca nella tres generos americanos.

Gueutheria, *s. f.* (*Corsinia*); (h. n.) genero de plantas, de que se conhecem duas especies. Estas plantas dão-se na terra humida, são de um belle verde, a sua superficie é igualmente reticulada. Estas folhas apresentam na sua parte média muito pequenas excavações cobertas por uma especie de involucro formado de uma, duas ou tres pequenas foliolas insertas em torno destas excavações. Debaixo deste involucro se acham de duas a cinco capsulas envolvidas cada uma n'uma coifa membranosa indehiscente; estas capsulas contêem sporulas desprovidas de elateros ou filamentos em fórma de espiral.

Guevel, *s. m.* (h. n.) especio de animal mammifero, que não é talvez mais que a palavra *Guevei*, a que o *i* terminal terá sido, por erro de imprensa, trocado por o *l*, e neste caso é uma especie do genero coelitilopa. E' a mais pequena das especies conhecidas; por baixo e um pouco adiante dos olhos tem um rego horisontal muito preto, desprovido de pellos, onde se fórma um humor quo se endurece em grumos pretos. Este rego é a superficie excretoria de uma glandula alojada em uma depressão do osso maxillar. Esta especie tem uma pequena tromba, e os incisivos contiguos face a face. Só habita nas grandes florestas, onde vive isolada. Quando foge dá um grito que parece um espirro.

Guevinia ou **Gerina,** *s. f.* (*Guevinna*), (h. n.) genero de plantas da petandria monogynia, e da familia das protaceas, cujos caracteres são: periantho tetraphylo, irregular, composto de tres foliolos reflectidos e de um quarto levantado; antheras occultas nas concavidade das summidades dos foliolos calicinaes; duas glandulas hypogynas e collocadas na parte anterior, ovario dispermo; stigma obliquo, dentro em um nucleo osseo, e contendo uma só semente.

Guhran, (geogr.) cidade murada da Russia, na Silesia, a treze leguas de Breslau; 3,200 habitantes. Pannos.

Gui ou **Guydo** (S.), (em latim *Vitus*); (hist.) V. *Vito* (S.)

Guia, *s. f.* tudo o que guia ou serve de guiar, dirigir. *Carneiro de —*, o que vae adiante do rebanho com chocalho no pescoço e conduz os mais, pae do rebanho. *Ir sua —*, seguir sua derrota. *Carta de —*, itinerario, roteiro que aponta o caminho que se ha de seguir; directorio; salvo-conducto, passaporte dado pelo governo a quem leva mercadorias, marcando-lhe o caminho que devo seguir. *Guia*, cordão que se prende pelo cabeção ao cavallo que anda contorneando no picadeiro. *Guias*, a parelha dianteira nos coches tirados por mais de uma; os cordões com que o cocheiro governa a parelha dianteira. Nos engenhos de moer canna, a corda que prende no ajoujo das bestas de tiro, e vae segurar-se nas aspas do eixo do meio, e as subjuga para não sairem do trilho que pisam. *Guias* (mar.) cabos que se amarram aos extremos de qualquer objecto para o levar por direito ou para a parte que se queira. *Guias* ou *madres da carreira*, madeiros que se põe ao comprimento da mesma carreira, de um e outro lado. Servem de direcção aos cachorros. *Guia*, na empa das vides, é a vara sobre que se assentam em cruz as travessas. *Guia, s. m.* o director que mostra o caminho que dirige: *— da contradança*, a primeira pessoa da serie que a começa.

Guia, *s. f.* (h. n.) na idéa em que se esteve por muito tempo de que diversos animaes tinham costumes analogos aos nossos, chamou-se: *guia do leão*, o caracol; *guia do mel*, o cão indicador; *guia do tubarão*, a remora.

Guia, (geogr.) ponta de terra da ilha Maranhão, ao sul do grande Surgidouro, e a uma milha da do Medo, no Brazil.

Guiabara, *s. f.* (synonymo de *coccoloba uvifera*); (h. n.) especie de planta do genero coccoloba, que nasce no continente americano e nas Antilhas; esta especie é uma arvore muito elevada, cujo pau tem uma côr assás avermelhada interiormente. As folhas são grandes, alternas, glabras, cordiformes, arredondadas, inteiras, postas sobre peciolos mui curtos, dilatados e membranosos na base. As flôres são avermolhadas, pequenas, e formam no cume dos ramos um longo cacho, simples e pendente. Os fructos são vermelhos, carnudos e de um sabor acidular muito agradavel.

Guiabelha e **Guiabélla,** *s. f.* (*guia* e *bella*), (bot.) vulgarmente chamada diabelha. (V. esta palavra). Herva vulgar usada na medicina. Produz muitas folhas compridas, estreitas e rasteiras; tem a raiz fibrosa, e é adstringente.

Guiado, a, *p. p.* de guiar, e *adj.* dirigido.

Guiadôr, *s. m.* o que guia, director.

Guiamento, *s. m.* (p. us.) acto de guiar, dirigir, encaminhar. *Ir em — de alguem*, guiado por elle.

Guiana Brasilica, (geogr.) vasto paiz que se compõe dos antigos dominios portuguezes, determinados pelo tratado de Utrecht do 1777. Confina a Guiana da banda do norte com os rios Oyapock, Orenôco e Cassiquiari; da do occidente fenece n'uma linha traçada entre o forte de S. José, na cabeceira do rio Negro, e o da Tabatinga, na margem direita do Amazonas; da do sul serve-lhe de limite o mesmo Amazonas, e da do oriente o oceano; e jaz debaixo dos dois tropicos, entre 4º de latitude norte e outro tanto de latitude sul. Os dias são ali iguaes em todas as estações do anno; o clima quente, porém temperado com os ventos frios das serras. Os habitantes são pela maior parte indios de diversas nações, que fallam diverso idioma o têem differentes costumes.

Guião, *s. m.* (Arab. *gaion*, bandeira; fr. *guidon*; de *guider*, guiar) bandeira menor que se levava na guerra; bandeira que vae na dianteira da procissão; (fig.) o cavalleiro que levava o guião; direcção, guia, mando (ficar com o —). *Guião*, signal de solfa da fórma de um til, que se põe no fim da regra, e serve de mostrar onde está assignada a primeira nota da regra seguinte.

Guiar, *v. a.* (Arab. *gaiadá*; ital. *gutdare;* fr. *guider*; do lat. *vado, is*, caminhar, correr, andar, ir) Ir adiante mostrando o caminho, ensinar o caminho, encaminhar, dirigir. Tambem se usa no sentido figurado. *Ex.* « Entrâmos na carreira da vida inteiramente cegos; felizes do nós se alguem, digno de tão espinhoso encargo, nos *guiar. Grégoire.* »

Guiar-se, *v. r.* encaminhar-se, dirigir-se (— pelas estrellas; e fig. — pela razão, pelos conselhos de alguem).

Syn. comp. *Guiar, dirigir, conduzir, levar. Guia-se* mostrando, ensinando o caminho, indo adiante; *dirige-se* encaminhando, instruindo, dando direcção de qualquer modo que seja; *conduz-se*, dirigindo, regulando a marcha como chefe; *leva-se*, conduzindo pela mão ou ajudando a andar, dando forças, mettendo animo, o talvez arrastando por força.

O postilhão intelligente *guia* bem ao correio que não sabe o caminho. O pae, o mestre, o aio, o mentor, *dirigem* com proveito o filho obediente, o discipulo docil, o alumno applicado, na carreira da educação e dos estudos. Um bom piloto *conduz* bem o navio ao porto. O coronel *leva* seu regimento ao combate.

Guiar faz relação directamente aos meios; *conduzir*, ao fim. Um traidor *guia-nos* por um atalho para *conduzir-nos* ao sitio onde está emboscado o inimigo. *Dirigir* faz relação a um termo, a um fim determinado. Quem *guia* e *conduz* vae em pessoa, o que *dirige* póde dar os signaes ou direcção sem ir elle mesmo. *Levar* indica dispôr do objecto á sua vontade ou de sua marcha, e ás vezes tomando-o em seus hombros ou nos braços.

A bussola *guia* ao navegante; o piloto *conduz* o navio; o leme o *dirige* na derrota; os ventos, enfunando as vélas, o *levam* ao porto.

Guib, *s. m.* (h. n) especie de animaes mammiferos do genero antilope. Tem cornos direitos, divergentes, contornados por duas quinas, os pellos do pescoço recorrentes: vive em grandes rebanhos nas planicies e nos bosques das margens do Senegal; tem os incisivos como as gazellas.

Guiberto, (hist.) anti-papa; era arcebispo de Ravenna quando, pela protecção do imperador Henrique IV, foi elevado á Santa-Séde para substituir Gregorio VII em 1080, e tomou o nome de Clemente III. Foi senhor de parte de Roma durante o pontificado de Victor III, foi della expulso depois, ainda ahi voltou durante o pontificado de Urbano II, e só no de Paschoal II foi definitivamente expulso em 1100. Morreu repentinamente nesse mesmo anno em Città di Castello.

Guiche, (hist.) familia nobre de França. Os seus membros mais conhecidos são: Diana, condessa de Guiche; casou com o conde de Guiche, ficou viuva aos 26 annos, inspirou uma grande paixão a Henrique IV, então rei de Navarra, a quem correspondeu com igual amor. Nas guerras da Liga vendeu os seus brilhantes, e empenhou todos os seus bens para á sua custa lhe arranjar levas de 20 e 24,000 gascões. Armand de Gramont, conde de Guiche, bisneto da precedente, e filho do marechal de Gramont, nasceu em 1638, serviu na guerra de Flandres em 1655, foi desterrado por Luiz XV, voltou á França em 1671, fez a campanha da Hollanda ás ordens de Condé, foi o primeiro que passou o Rheno a nado, e levou atraz de si todo o exercito (1672). Morreu no anno seguinte pelo desgosto de ver derrotada uma escolta que elle commandava.

Guiche, (geogr.) villa de França, no departamento dos Baixos-Pyreneos, a quatro leguas de Bayonna; 1,500 habitantes. Dominio da casa de Guiche, ramo de Gramont.

Guiche, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Saône-e-Loire; 950 habitantes.

Guichen, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Ille-e-Vilaine; 3,000 habitantes. Aguas ferreas.

Guichenotia, *s. f.* (*Guichenotia*) genero de plantas da familia das byttucriaceas, e da pentandria monogynia de Linneu. As flôres são dispostas em cachos axillares e postos sobre pedunculos compridos e pendentes. Uma unica especie constitue este genero; é um pequeno arbusto pubescente que cresce na costa occidental da Nova-Hollanda, perto da bahia dos Cães-Marinhos.

Guido, (hist.) duque da Toscana, filho e successor de Adalberto II; subiu ao throno em 917, ajudou seu irmão uterino Hugo a fazer-se nomear rei da Italia em 928, es-

tendeu o seu poder pela Italia meridional, fez assassinar o papa João x, e morreu pouco depois em 929.

Guido, (hist.) duques carlovingios de Spoleto; o primeiro deste nome reinou em 843. O mais celebre, Guido III, tentou, mas em vão, fazer-se nomear rei de França quando foi deposto Carlos-o-Gordo (887); tirou depois a corôa de Italia a Berenger, e fez-se coroar imperador em Pavia em 869. Morreu em 889, quando se dispunha a combater Berenger e Ainulgo, rei da Germania.

Guido, (hist.) celebre pintor italiano, cujo verdadeiro nome é *Guido Remi*; nasceu em Bolonha em 1575, morreu em 1642, foi discipulo de Carrache juntamente com o seu amigo Albano. Teve por protector o papa Paulo V, que o chamou a Roma, quando a sua reputação de pintor ja se achava estabelecida. Guido encontrou em Roma Caravagio, cujo genero de pintura era opposto ao seu, e quo lho votou um odio eterno, a que ello só oppôz doçura e moderação. Cheio de honras por Pio V, teria tido uma vida digna de invejar-se se se não tivesse deixado dominar pela paixão do jogo. Encheu-se de dividas, foi por todos abandonado, e acabou os seus dias na miseria e esquecimento. Guido deixou muitos quadros, entre os quaes se notam um *S. Miguel* e o *Martyrio de Santo André*.

Guido-o-Aretino ou **Guido de Arezzo,** (hist.) monge benedictino de Ferrara; nasceu em Arezzo em 995. Foi o autor da *escala diatonica*, chamada *gamma*, que simplificou muito o systema das notas de musica. Deixou varias obras importantes sobre musica.

Guido Papa, (hist.) jurisconsulto francez do seculo XV; morreu em 1476, depois de ter desempenhado varias missões, de que o encarregára Luiz XI. A sua obra mais importante tem por titulo *Decisiones Gratianopolitanæ*.

Guidonia, *s. f.* (h. n.) nome dado por Plumier, em honra de Gui-Tagon, a um genero de plantas cujas especies entram nos generos *samyda*, *guarea* e *soietonia*. Em honra do mesmo Gui-Tagon se tinha já feito o genero *fagonia*.

Guieiro, a, *s.* e *adj.* o que vae adiante guiando o rebanho ou manada; guia. Diz-se dos bois e outros animaes, e dos homens.

Guiera, *s. f.* (h. n.) genero de plantas da familia das combretaceas, e da decandria monogynia de Linneu, cujos caracteres são: calice adherente ao ovario, expandindo-se por cima delle, e terminado por cinco recortes agudos, entre os quaes se inserem outras tantas pétalas pequenas e muito estreitas. De dez estames salientes, cinco se inserem no calice immediatamente abaixo das pétalas, cinco que parecem mais curtos no exterior, muito mais abaixo. O stylo simples termina por um stigma ligeiramente inchado. O ovario contém cinco ovulos pendentes do seu cume. O fructo alongado em fórma de gomo apresenta cinco quinas longitudinaes, occultas debaixo dos pellos numerosos que o cobrem; e coroado pelos dentes do calice persistente, e contém cinco sementes, reduzidas muitas vezes a uma por abortamento, suspensas por um fio delgado. O embryão desprovido de perisperma offerece uma radicula superior, e dois cotyledones dobrados, dos quaes um cobre o outro em parte.

Guiers, (geogr.) rio de França, formado pela juncção de dois braços (Guiers-Vivo e Guiers-Morto). Serve durante oito leguas do limite entre a França e a Saboya, e vae cair no Rhodano.

Guigo I, (hist.) tronco dos delphins de Viennois, em França; possuia o condado de Albon e outras terras junto a Grenoble, e crigiu os seus estados em principado. No fim da sua vida tomou o habito de monge em Cluny, e morreu em 1063 de idade avançada. Succedeu-lhe seu filho Guigo II (1063—1080). A maior parte dos seus descendentes tiveram o nome de Guigo; os mais conhecidos foram: Guigo IV, o primeiro que tomou o titulo de delphim, que seus successores conservaram, e deu ao seu principado o de delphinado, morreu em 1142 na flôr da idade; Guigo V, morto o qual sem descendencia, sua irmã Beatriz levou o delphinado em dote a Hugo de Borgonha. Seu filho tomou o titulo de Guigo VI. Seu filho Guigo VII deixou os seus estados a seu filho João, morto sem descendencia, e o delphinado passou então para a casa de Humberto. Guigo VIII, que começou uma nova dynastia no delphinado, foi um dos maiores principes que ali reinou; casou com Isabel, filha do rei de França, a quem prestou grandes serviços na guerra com a Saboya e com os flamengos, e morreu n'um ataque em Voiron, em 1333, na idade de 24 annos. Não deixou filhos, e succedeu-lhe Humberto II, que legou os seus estados á França. (V. *Delphinado*.)

Guilandina, *s. f.* (*Guilandina*), (h. n.) genero de plantas da familia das leguminosas e da decandria monogynia de Linneu, cujos caracteres são: calice com cinco divisões iguaes, cinco pétalas sessis quasi iguaes; dez estames cujos filetes são distinctos, curtos, não salientes e lanosos na base; ovario oblongo, sobrepujado por um stylo curto; legume coberto de pontas ou lizo, oval, com duas valvulas levemente comprimidas, contendo de uma a tres sementes osseas o globulosas. As plantas deste genero são arvores ou arbustos cujas hastes e peciolos são guarnecidos de agulhões, com folhas bipennadas e flôres dispostas em espigas, ou em paniculas axillares e terminaes. Contam-se cinco especies, todas originarias das regiões situadas entre os tropicos, principalmente no archipelago indio.

Guilandinoida, *s. f.* (h. n.) da arvore assim designada em Linneu, e de que depois este sabio fez o seu *guaicum afrum*, foi depois formado um genero particular da familia das leguminosas com o nome de *schotia*. (V. esta palavra.)

Guildford (O duque de) (hist.) quarto filho do duque de Northumberland; casou com Joanna Grey, e contava subir ao throno com ella quando foi preso o morto por ordem da rainha Maria. V. *Grey* (*Joanna*), *Maria* e *North*.

Guildford ou **Guilford,** (geogr.) cidade de Inglaterra, capital do condado de Surrey, a oito leguas de Londres; 3,800 habitantes. Bonita cidade. Castello arruinado, convento da Trindade, casa da municipalidade, prisão, theatro, etc. Commercio. Foi já residencia de varios reis inglezes. Godwin mandou matar no castello de Guildford, em 1036, 600 partidarios de Alfredo, filho do rei Ethelred.

Guildhall, (hist.) nome que tem a casa da municipalidade de Londres. Este edificio foi construido em 1411, e representa um importante papel na historia de Inglaterra.

Guilha, *s. f.* (Hesp. *guilla*); (ant.) colheita copiosa, abundante.

Guilha, *s. f.* velhacaria, fraude, astucia, fraude de guilhote. V. *Guilhote*.

Guilherme, *s. m.* (Hesp. *guillame*) instrumento de carpinteiro, plaina que corta só pelo meio; nome de homem.

Guilherme, (em inglez *William*, em allemão *Wilhelm*; do allemão *wille*, vontade, e *helm*, capacete, protecção); (hist.) deste nome houve muitas personagens distinctas, que apontaremos:

1.º *Santos.*

Guilherme (S.), (hist.) nasceu na Aquitania; militar ás ordens de Carlos-Magno, expulsou os sarracenos do Languedoc, e recebeu do imperador em recompensa o condado de Tolosa e o titulo de duque de Aquitania. Em 808 renunciou ao mundo para se occupar da salvação da sua alma, retirou-se para o valle de Gellona, junto a Lodeve, edificou ali o mosteiro chamado depois *S. Guilherme do Deserto*; n'aquella solidão viveu como santo, e morreu em 812, a 28 de Maio, dia em que a Igreja celebra a sua festa.

Guilherme (S.), (hist.) arcebispo de Bourges, em França, da familia dos condes de Nevers; vivia pelo anno de 1200. Depois de ter sido conego em Soissons e Paris, retirou-se para a solidão de Grandmont; entrou depois na ordem de Cister, aonde viveu retirado, quando foi eleito contra sua vontade para a séde de Bourges em 1201, aondo se fez celebre por sua piedade e tolerancia. Morreu em 1209, a 10 de Janeiro, dia em que a Igreja o festeja.

Guilherme (S.), (hist.) fidalgo francez; foi primeiro militar, e teve uma vida licenciosa; mas, tendo-se convertido, fez uma peregrinação a Jerusalem para expiar as suas faltas. Quando voltou em 1153 fixou-se junto a Sienna, no valle deserto de Malaval, e ahi viveu santamente até 1157. Muitas pessoas, attraidas pela santidade da sua vida, se reuniram naquelle logar solitario, e formaram uma congregação,

que tomou depois o nome de *Guilherminos* ou *Guilhermitas*, e que foi approvada por Alexandre IV em 1256. Esta ordem espalhou-se pela Allemanha, Flandres e França. (V. *Guilhermitas.*) Guilherme foi canonisado. Festeja-se a 10 de Fevereiro.

2.º *Duques da Normandia.*

Guilherme I, cognominado *Longa-Espada*, (hist.) filho e successor de Rollão ou Raul, que commandou os normandos que vieram estabelecer-se em França; começou a reinar em 920 ou 927; obrigou os condes da Bretanha a reconhecerem-se por seus vassallos (928); derrotou o conde Cotentino, que viera sitiar Ruão (933); defendeu Carlos-o-Simples contra Raul, duque de Borgonha, e sustentou no throno Luiz de Ultramar. Morreu em 943, assassinado pelo conde de Flandres, n'uma conferencia que este lhe propuzera.

Guilherme II, o *Bastardo* ou o *Conquistador*, que foi rei de Inglaterra. (V. *Reis de Inglaterra.*)

Guilherme III, o *Ruivo*, (hist.) é o mesmo que Guilherme II, de Inglaterra. (V. *Reis de Inglaterra.*)

Guilherme Cliton, (hist.) filho do Roberto II, duque da Normandia, que tinha sido privado dos seus estados por Guilherme-o-Ruivo e Henrique I. Auxiliado pelo rei de França, fez vãos esforços para fazer valer os seus direitos (1116). Foi investido em 1127 no condado de Flandres, e morreu em 1128 n'um combate.

3.º *Reis de Inglaterra e da Escocia.*

Guilherme I, o *Conquistador* ou o *Bastardo*, (hist.) filho natural de Roberto do Diabo, duque da Normandia, e de uma lavadeira de Falaise; nasceu em 1027, perdeu seu pae na idade de oito annos (1035), e disputou por alguns annos a sua herança a varios senhores poderosos. Henrique I, rei de França, que o tinha protegido na sua primeira luta, invadiu depois a Normandia, mas foi derrotado na batalha de Mortemér (1054), e Guilherme nunca mais foi incommodado na posse dos seus estados hereditarios. Em breve se lhe offereceu occasião de os augmentar.

Eduardo-o-Confessor, rei de Inglaterra, seu parente e amigo, tinha-lhe legado os seus estados, segundo dizia Guilherme. Este passou logo a Inglaterra, venceu na celebre batalha de Hastings (1066) Herald, seu competidor ao throno, e fez-se coroar rei de Inglaterra. Para assegurar a sua conquista empregou meios odiosos, despojando dos seus estados os senhores saxonios para os dar aos guerreiros normandos, distribuindo todos os empregos pelos seus companheiros de armas, o vexando o povo com impostos e trabalhos. Feriu-se mortalmente em Nantes sobre o Sena, em 1087, n'uma expedição que dirigia contra Filippe I, rei de França, para se vingar de alguns gracejos que este dissera a seu respeito; morreu junto a Ruão, e foi enterrado em Caen.

Guilherme II, (hist.) chamado o *Ruivo* por causa da côr dos seus cabellos; filho do precedente; foi destinado por seu pae para reinar em Inglaterra, emquanto que seu irmão Roberto devia ficar com o ducado da Normandia. Foi coroado em 1057. Seu irmão Roberto, auxiliado pelos grandes do reino, disputou-lhe o throno de Inglaterra, mas sem successo, e por fim até lhe empenhou por 10,000 marcos de ouro o seu ducado da Normandia quando partiu para a cruzada em 1096. Guilherme fez guerra a Malcolm, rei da Escocia, e obrigou-o a prestar-lhe homenagem; reprimiu varias revoltas dos normandos promovidas por Filippe, rei de França. Comtudo as suas violencias e crueldades o tornaram odioso a todos. O abbade de Bec, na Normandia, vexado pelos seus maus tratos, teve que fugir para Roma. Os inglezes devem a Guilherme-o-Ruivo a torre de Londres e a grande sala de Westminster. Foi morto, andando á caça, em 1100, por Tyrrel.

Guilherme III, (hist.) rei de Inglaterra. Nasceu em 1650 na Haya; era neto de Guilherme II do Nassau, principe de Orange, e do Henriqueta Maria Stuart, filha de Carlos I, rei de Inglaterra. Foi eleito em 1672 stathouder da Hollanda, com o nomo de principe de Orange, e commandou as tropas da republica, então em guerra com Luiz XIV. O principe de Orange, posto que muitas vezes vencido nesta guerra, sobretudo em Senef, em toda a parte fez frente ao inimigo, e deu as maiores provas de valor, prudencia e habilidade, concluindo por ultimo com a França uma paz honrosa em 1678. Guilherme casou com Maria, filha de Jacques II, rei de Inglaterra; este monarcha, levado pelo seu zelo pela religião catholica, tinha-se indisposto com muitos inglezes; seu genro aproveitou-se deste estado dos animos, creou um poderoso partido em Inglaterra, e em 1688, tirando a mascara, desembarcou nas costas de Inglaterra, viu-se logo cercado por numerosos partidarios, a cuja frente estava o celebre Malborough; obrigou o fraco Jacques II a fugir para França, e fez-se proclamar rei em seu logar, com o nome de Guilherme III (1689). Conservou comtudo o seu titulo de stathouder da Hollanda. A sua armada derrotou os francezes em Hogue (1692), e posto que derrotado em Steinkerque e Nerwinde (1692 e 1693) obrigou o rei de França a reconhecê-lo como roi de Inglaterra pela paz de Ryswick (1697). Depois de ter encontrado grandes difficuldades para vencer no interior dos seus estados, Guilherme III conseguiu finalmente assegurar o seu dominio. Morreu em 1702, deixando a Inglaterra em paz e poderosa. Não deixou filhos, e succedeu-lhe sua cunhada Anna.

Guilherme IV, (hist.) rei de Inglaterra, terceiro filho de Jorge III; nasceu em 1765, morreu em 1837, servindo desde tenra idade na marinha, aonde subiu todos os postos. Em 1788 foi nomeado duque de Clarence. Este principe teve uma mocidade escandalosa, vivendo publicamente desde 1790 com a actriz Jordans, com quem estove vinte annos, o de que só se separou a repetidas instancias da sua familia. Em 1818 o duque de Clarence casou com uma filha do duque de Saxe-Meiningen, mas não teve descendencia. Por morte de seu irmão e da filha do rei ficou herdeiro presumptivo da corôa, e por morte de Jorge IV foi proclamado rei em 1830. Favoreceu o partido whig e depois o tory; comtudo a reforma parlamentar fez grandes progressos no seu reinado. Succedeu-lhe a rainha Victoria, sua sobrinha, actual reinante.

Guilherme, (hist.) rei da Escocia, cognominado *o Leão*, por ter um leão pintado nas suas armas. Succedeu em 1155 a seu irmão Malcolm IV, fez a guerra a Henrique II, rei de Inglaterra; foi vencido, caiu prisioneiro, e só recuperou a sua liberdade depois de se ter reconhecido vassallo do rei de Inglaterra. Quando Ricardo-Coração-de-Leão subiu ao throno libertou-se desta vassallagem a troco de 10,000 marcos de prata. Reinou depois em paz até 1214, anno em que morreu.

4.º *Reis da Sicilia.*

Guilherme I, o *Máo*, (hist.) roi da Sicilia, terceiro filho de Rogero I, a quem succedeu em 1154; morreu em 1166. Conservou-se no poder á força das crueldades, que o tornaram odioso, e justificam o nome que lhe deu a historia.

Guilherme II, o *Bom*, (hist.) rei da Sicilia, filho e successor do precedente; esteve continuamente em guerra com Frederico Barba-Rôxa, e morreu em 1189. Este principe mereceu o nome de *Bom* pelo muito que cuidou da felicidade dos seus vassallos. Succedeu-lhe Tancredo, neto de Rogero.

Guilherme III, (hist.) rei da Sicilia; succedeu a Tancredo, seu pae, em 1194, sob a tutella da rainha Sibylla, sua mãe, e foi privado dos seus estados pelo imperador Henrique VI, que pretendia ter direito á corôa da Sicilia por cabeça de sua mulher. Mettido n'uma fortaleza do paiz dos grisões, depois de o terem cegado, ahi morreu em 1195.

5.º *Reis dos Paizes-Baixos.*

Guilherme I, (hist.) rei dos Paizes-Baixos, principe de Orange, duque de Nassau; nasceu em 1772 na Haya, era filho de Guilherme V, stathouder da Hollanda, e casou muito moço com uma sobrinha do rei da Prussia. Conhecido a principio pelo titulo de *Principe hereditario das Provincias-Unidas da Hollanda*, serviu em 1793 e 1794 com o

principe de Coburgo; tentou debalde disputar os seus estados aos francezes, refugiou-se na Inglaterra, e depois na Prussia, e viu-se privado dos bens que possuia na Allemanha, por não querer entrar na confederação do Rheno. Voltou á Hollanda em 1813, depois da batalha de Leipsick, e tomou o titulo de principe soberano, que trocou em 1815 pelo de rei dos Paizes-Baixos, reunindo sob o seu sceptro a Hollanda e a Belgica. Deu ao seu povo uma sabia constituição e um governo representativo, mas tornou-se odioso aos belgas por ameaçar o culto catholico e proscrever a lingua franceza, impondo-lhes a flamenga, o que deu causa á grande revolução que rebentou na Belgica a 25 de Agosto de 1830, pouco depois da de França. Apezar da longa e energica resistencia que lhe oppôz, realizou-se a separação dos dois paizes, e que elle só em 1838 reconheceu. Pouco depois indispôz os hollandezes pela desorganisação das finanças e pelo seu segundo casamento com uma senhora belga o catholica, a condessa de Oultremont. Desgostoso com isto, abdicou em seu filho, o principe de Orange, Guilherme II, e retirou-se para Berlim, aonde morreu de repente em 1843, deixando uma fortuna de mais de 300 milhões.

Guilherme II, (hist.) rei dos Paizes-Baixos, filho do precedente; nasceu em 1792, morreu em 1849. Succedeu a seu pae, por abdicação deste, em 1840. O seu reinado nada offerece de notavel; Guilherme procurou diminuir os encargos do povo e conciliar todos os interesses. Succedeu-lhe seu filho Guilherme III, actual reinante.

6.º *Condes da Hollanda.*

Guilherme, (hist.) conde da Hollanda, filho de Florencio IV; foi durante o grande interregno proclamado imperador da Allemanha pelo papa Innocencio IV (1247), por opposição a Frederico II. Não podendo fazer ou reconhecer-se imperador, renunciou a este titulo vão, e voltou para os seus estados, aonde tomou o titulo de conde da Zelandia. Morreu em 1256. Os outros condes da Hollanda que tiveram o nome de Guilherme nada fizeram para que mereçam mencioná-los.

Guilherme de Nassau-Orange I a V, (hist.) stathouders da Hollanda. V. *Nassau* e *Guilherme* III (de Inglaterra).

7.º *Duques da Aquitania.*

A Aquitania teve dez duques deste nome. Os mais importantes foram:

Guilherme I, *o Santo*. (V. *Guilherme* (*S.*)

Guilherme III, (hist.) reinou de 942 a 956; fez guerra ao rei Lothario, derrotou-o em Poitiers (954), e obrigou-o a dar-lhe soccorros contra o conde de Champagne.

Guilherme V, *o Grande*, (hist.) reinou de 933 a 1030, protegeu muito as sciencias e as letras, que elle mesmo cultivava. Deixou umas cartas interessantes.

Guilherme IX, (hist.) reinou do 1086 a 1127, foi guerreiro e trovador. Partiu em 1101 para a Terra-Santa com um numeroso exercito, e voltou quasi só. Entregue aos prazeres e ao galanteio, roubou muitos mosteiros para presentear a mulheres e cortezãos.

Guilherme X, (hist.) ultimo duque da Aquitania; reinou de 1127 a 1137. Foi filho do precedente, e entregou-se como seu pae aos prazeres. O seu reinado foi perturbado por guerras continuas com Luiz-o-Gordo e os normandos. Por sua morte passaram os seus estados para as mãos de sua filha Leonor.

8.º *Principes e personagens diversos.*

Guilherme, (cognominado *Braço de Ferro*), (hist.) primeiro chefe dos normandos, no reino de Napoles, era o primogenito dos doze filhos de Tancredo de Hauteville. Passou á Italia em 1035 com Drogon e Omphroi, seus irmãos, e mais trezentos aventureiros normandos, disfarçados em peregrinos: pôz-se ao serviço de Guaimar IV, principe do Salerno, e depois de Jorge Maniaces, patricio grego, que queria tirar a Sicilia aos sarracenos. Depois de ter valorosamente combatido durante seis annos a favor da causa dos gregos, Guilherme, irritado com a má fé dos seus alliados, voltou contra elles as suas armas, e conquistou a Calabria e a Pallia (1042). Dividiu as suas conquistas pelos seus companheiros, que mais se tinham distinguido. Morreu em 1046, depois de ter consolidado o seu poder, e succedeu-lhe seu irmão Drogon.

Guilherme (Ordem militar de), (hist.) ordem de cavallaria creada em 1815 pelo rei dos Paizes-Baixos, Guilherme I.

A insignia é uma cruz de ouro de oito pontas esmaltadas de branco com a legenda: *Voar moed, boleid: trouw* (pelo valor, lealdade e merito). A fita é côr de laranja com listra azul.

Guilherminos ou **Guilhermitas**, *s. m.* (hist.) congregação religiosa, instituida por S. Guilherme de Malavar em 1153, no valle Malavar, junto a Sienna, e que depois se espalhou por toda a Italia, França e Allemanha. Alexandre IV, por uma bulla de 1256, lhes permittiu conservarem o seu habito particular e seguirem a regra de S. Bento.

Guilho, *s. m.* (o mesmo radical que *guilha*) a peça de pedra ou ferro sobre que se revolve inferiormente o eixo do moinho perpendicularmente.

Guilhot, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Yonne; 800 habitantes. Concluiu-se ali em 1359 um tratado para os inglezes evacuarem a Borgonha.

Guilhote, *s. m.* (Hesp. *guillote;* do fr. ant. *guille*, fraude, logração; radical arab. *ghile*) homem que desfructa a terra que não semeou; folgazão, vadio, fraudador, velhaco.

Guilielma, *s. f.* (h. n.) genero de plantas da familia das palmeiras. A sepa desta palmeira é annelada, coberta de agulhões, e se compõe de um pau negro. As folhas são pennadas em peciolos e quasi unidas na base. Tem flôres amarellas e as drupas coloridas.

Guillem, *s. m.* (h. n.) especie de aves do genero guilleminos.

Guilleminea, *s. f.* (h. n.) genero de plantas dedicado a Gillemin, naturalista. Pertence á familia das paromscheas de A. Saint-Hilaire e á pentandria monogynia de Linneu. Os seus caracteres principaes são: calice campanulado, cujo limbo tem cinco divisões iguaes, ornado na base de tres bracteas; não tem corolla; cinco estames insertos no cume do tubo, curtos; filetes dilatados na base, reunidos entre si; antheras uniloculares; ovario supero, sessil, unilocular, contendo um só ovulo, e sobrepujado por um stylo e um stigma chanfrado; capsula elliptica, unilocular, monosperma, indehiscente, coberta por um calice persistente; semente comprimida, tendo quasi a fórma de uma lentilha. Este genero tem as folhas sem estipulas, os seus cinco estames são todos ferteis, suas antheras uniloculares e o seu stylo indiviso (e não bifido). As antheras biloculares e as folhas munidas de estipulas em algumas das especies.

Guilleminia, *s. f.* (*Guilleminia*), (h. n.) nome dado por Necker ao *votomita* de Aublet, chamada tambem *glossoma* por Schreber e Willdenon.

Guillemino, *s. m.* (h. n.) genero de passaros da ordem dos palmipedes, cujos caracteres, são: bico mediocre ou curto, robusto, direito, bicudo e comprimido; mandibula superior levemente curvada para a ponta, a inferior formando um angulo mais ou menos aberto; ventas collocadas aos lados da base do bico, concavas, fendidas longitudinalmente, em parte cobertas por uma larga membrana emplumada; pés curtos, puxados para o abdomen; tarsos delgados, tres dedos somente e inteiramente palmados; azas curtas, a primeira guia mais comprida. A postura consiste n'um só ovo grande, e mesmo desproporcionado ao tamanho do animal.

Guillems, *s. m.* moeda que mandou cunhar João XV, conde de Foix, sendo governador do Languedoc, no seculo XIV.

Guilleri (Os irmãos), (hist.) dois salteadores famosos do tempo da Liga; eram de nobre ascendencia, e tinham servido a Liga debaixo das ordens do duque de Mercœur. Quando Henrique IV subiu ao throno reuniram-se com outros salteadores, e lançaram contribuições a todos os castellos

do Lyonnais, da Guyenna e de Saintonge. Foram apanhados em 1818, depois de longa resistencia, e foram esquartejados na praça de Saintes.

Guillestre, (geogr.) cantão dos Alpes, a dezenove leguas NE. de Embrun; 1,100 habitantes. Sedas e marmores nos seus arredores.

Guillotière, (geogr.) grande cidade de Lyão, em França, na margem direita do Rhodano; 22,690 habitantes. Muitas fabricas de sedas, acido sulfurico, vitriolo. Já foi uma cidade distincta de Lyão.

Guilloto, *s. m.* (h. n.) chama-se guilloto de bico chato o pinguim macroptero, especie de passaros do genero macroptero. Partes superiores de um preto profundo; uma cinta longitudinal branca, entrecortada de manchas pardas, estendendo-se do meio do bico aos olhos; lados do occiput manchados de branco e de cinzento; uma cinta preta, muito estreita, atraz dos olhos; guias primarias de um pardo escuro, as secundarias terminadas por uma borda branca; partes inferiores de um branco puro; bico preto marcado com tres ou quatro regos, cujo intermediario fórma uma cinta transversal; iris parda, pés cinzentos. Tem quatorze pollegadas e seis linhas. Os novos têem o alto da cabeça e os lados do pescoço de um preto menos puro e quasi alvacento, o bico menos largo, e não tem regos brancos.

Guimar, (geogr.) villa de Tenerife, a 26° SO. de Santa-Cruz; 3,600 habitantes.

Guimarães, (antiga *Araduca* e *Vuimaranes*), (geogr.) mui notavel e importante villa da provincia do Minho, em Portugal, no districto de Braga, d'onde dista tres leguas ao SE.; foi a primitiva capital da monarchia portugueza, residencia dos seus primeiros reis, e onde nasceu D. Affonso Henriques. Quando D. Affonso VI de Castella casou sua filha D. Thereza com o conde D. Henrique deu-lhe em dote todas as terras que em Portugal estavam isentas de mouros, e nellas entrou Guimarães, bem como as mais que pudesse ganhar-lhes: foi pois ahi que elle estabeleceu a sua côrte. Na igreja collegiada da villa, *Santa Maria de Oliveira*, vê-se ainda a pia onde foi baptisado D. Affonso Henriques, para ahi trazida da ermida onde estava, pois a collegiada foi mandada construir por D. João I, por motivo da victoria de Aljubarrota. Adorna a sacristia desta real abbadia canonical o rico thesouro de alfaias do culto divino e de veneraveis reliquias; nota-se principalmente o pilar de prata tomado ao rei castelhano e doado a Santa Maria da Oliveira, bem como o pellote que o mesmo monarcha portuguez trazia vestido no dia memoravel para a independencia da nação e gloria de suas armas. A um canto da igreja uma gradaria dá entrada para uma rotunda meio afastada que contém o mausoléu de D. Maria Pinheira, heroina portugueza, que, apezar de não estar canonisada, é venerada na terra como santa. Na famosa batalha de Aljubarrota precipitou-se sobre os inimigos á frente das tropas nacionaes, com a espada na mão dircita e um ramo de palmeira na esquerda.

O interior do templo é vasto, alto, arejado, com abobadas e de arrojado lançamento, como era natural que fosse uma edificação feita por um rei para tal commemoração, e de uma época em que tanto florescia a architectura. O altar é rico em boas esculturas o dourados, e o côro de páu-santo é trabalhado com grande primor e adornado de curiosa marchetaria. Esta collegiada é a mais distincta do reino, com um D. prior de jurisdicção quasi episcopal e 28 conegos, todos revestidos das prerogativas de capellães de Sua Magestade, e tem além destes mais uns cincoenta clerigos com dignidade.

A villa está situada em deliciosa e fertil planicie, regada pelo rio Dave ou Ave, e o seu termo é banhado tambem pelo Vizella e Solho. Junto ao extincto convento da Costa admira-se um Nestor dos carvalhos, coevo com o estabelecimento da monarchia, contando mais de sete seculos de idade; o seu tronco excede 28 pés portuguezes de circumferencia. Estando D. Affonso Henriques sitiado na villa pelo rei de Leão, foi salvo pelo seu fiel aio D. Egas Moniz; illustre dedicação esta que fórma um dos mais bellos episodios da immortal epopéa de Camões no canto III. D. Diniz a cercou de uma muralha de 3,685 passos geometricos de circumferencia com sete torres.

Guimarães é muito industriosa, porém suas fabricas de ferragens, linhas e pannos de linho têem decaído desde o tratado de 1810 e independencia do Brazil por outro lado; mas tem progredido suas manufacturas de couros e pelles, de que manipulam annualmente perto de 40,000; de papel, de que tem duas fabricas na sua vizinhança, assim como de doce de ameixas e figos, que se exporta principalmente para Inglaterra. Esta villa foi fundada pelos gallos-celtas 1,500 annos antes da éra christã; contém 8,600 habitantes. Seus arredores são deliciosos, têem formosas quintas, entre as quaes a de Villa-Pouca e a do Senhor da Arrochella: a uma legua ficam-lhe as *caldas de Vizela*, e a pouca distancia as das *Taipas*, ambas muito frequentadas. Ainda no recinto da villa se vêem os famosos restos dos antigos paços da primitiva côrte portugueza e da torre, onde diz a tradição ter D. Thereza, mãe de D. Affonso Henriques, estado retida por mandado deste seu filho. Entre os muitos homens celebres que tem produzido, citaremos Gil Vicente, com justo titulo denominado o *Plauto* portuguez; o papa S. Damaso; o poeta Manuel Thomaz; o theologo bispo Agostinho Barbosa, e Fr. Raphael de Jesus, chronista-mór do reino, autor de muitos escriptos historicos, aos quaes sobresáe á *Castrioto Lusitano* ou expulsão dos Hollandezes do Brazil. *(P. Perestrello.)*

Guimarens, (geogr.) nova comarca da provincia do Maranhão, no Brazil, entre o rio Turiaçú ao occidente, e o mar ao oriente.

Guimarens, (geogr.) pequena e antiga villa do Brazil, na provincia do Maranhão, cabeça da nova comarca do mesmo nome. Jaz sobre a margem septentrional da bahia de Cumá, treze leguas ao NO. da cidade de S. Luiz. A população de seu districto é avaliada em 2,000 habitantes, pela maior parte agricultores. Seu porto é accessivel a sumacas e brigues.

Guimpa, *s. f.* (h. n.) especie de reptis do genero cobra. E' do Brazil, e terá uns quatro pés de comprimento. A barriga é de um branco prateado muito brilhante; o resto do corpo é misturado de preto e branco. Esta serpente entra nas capoeiras para devorar os ovos das gallinhas.

Guinada, *s. f.* acção de guinar, desvio repentino (dar a nau *guinadas*, ou o cavallo). *Cantar ás—s*, com saltos da voz dissonantes. *Guinadas de riso*, gargalhadas.

Guinar, *v. n.* (do gr. *gonia*, angulo); (mar.) desviar-se o navio da esteira ora a um lado, ora a outro.

Guinchar, *v. n.* (voz imitativa) dar sons agudos e inarticulados.

Guincho, *s. m.* o som agudo e inarticulado do homem e de alguns outros animaes.

Guincho, *s. m.* (t. de ornithologia) ave maritima que cria nas rochas e arvores, pesca em um dia para muitos, e tem sempre o ninho bem provido; d'onde vem o rifão: *tenho ninho de —*, isto é, cousa que desfructo. Esta ave é côr de cinza, tem cabeça e azas pretas, bico revolto, olhos e garras como a aguia, e uma colleira no pescoço.

Guinda, *s. f.* corda de guindar; (mar.) altura dos mastros, dos mastaréus ou do panno. (V. *Dimensão.*)

Guindado, a, *p. p.* de guindar, e *adj.* levantado com guindaste. *Estylo —*, empolado, affectado.

Guindalêta, *s. f.* e **Guindalête,** *s. m.* corda que no guindasto serve para levantar pesos.

Guindamáina, *s. f.* (*guinda* e *amaina*) *abater a bandeira por —*, levantando-a apenas abatida ou amainada.

Guindar, *v. a.* (Fr. *guinder*; allem. *winden*) levantar ao alto por meio de algum engenho: *— pedras; — as vélas*, içar.

Guindar-se, *v. r.* (fig.) alçar-se, remontar (— o espirito á eternidade); affectar elevação. *Ex.* « Ha pessoas que, não podendo elevar-se pelos pensamentos, *guindam-se* pelo estylo e pela analyse. *De Senecé.* »

Guindarêza, *s. f.* (mar.) corda de guindar, de levantar ao alto pesos ou de içar as vélas.

Guindaste, *s. m.* (de *guindar*) engenho de levantar pesos. Consta de uma roda debaixo de um bailéo, sustido por escoras do pião, sobre o qual anda a roda de uma roldana chamada grua, por cima do bailéo, e que faz mover a aza ou vela latina.

Guinde, *s. m.* (t. asiat.) jarro.

Guindólas ou **Bandólas,** *s. f. pl.* (mar.) vélas armadas sobre quaesquer hastes ou vergas, para supprir a perda dos mastros.

Guindoleiro ou **Guinduleiro,** *s. m.* (h. n.) antigo nome da ginjeira, applicado ainda hoje á acufeifa em alguns districtos da França meridional.

Guiné e **Guinéo,** *s. m.* e **Guinéa,** *s. f.* (commerc.) moeda ingleza de ouro, que vale 21 shellins. A denominação vem de Guiné, d'onde antigamente se tirava muito ouro.

Guiné de Cabo-Verde ou **Senegambia-Portugueza,** nome que se dá ao territorio que se estende desde 13° 10' de latitude N. ao sul do Cabo de Santa-Maria de Gambia até 10° 20' da mesma latitude no Cabo da Verga, e que lhe vem dos nomes de seus dois rios, o Senegal e o Gambia; hoje acha-se muito reduzido o nosso dominio, pois ainda em meados do XVII seculo comprehendia todo o espaço que vai desde o rio Senegal até o rio Casses ao N. da Serra-Leôa, e já então estava bastante reduzido.

As principaes tribus que ahi residem são: os felupos, pápeis, banhuns, cassangas, mandingas, balantas, bijagós, beafares; e é nos terrenos que ellas occupam que estão encravados os estabelecimentos portuguezes.

Felupos. São pretos retintos ou finos, que vestem umas pelles de cabra ou tecidos de folhas de palmeira, e se occupam em tirar vinho das palmeiras, fazerem as suas searas, pescarem e criar gados. Vivem em diversas aggregações com seus regulos, e alguns delles, pelo trato que têem tido com os brancos, perderam grande parte da ferocidade de costumes que ainda distingue aquelles que vivem distantes, e por isso sem communicação alguma com estes.

Pápeis. São insolentes e ao mesmo tempo cobardes; e se não fosse a conviceão que têem da nossa fraqueza, pelas repetidas provas que della têem tido, a ninguem se podia melhor applicar do que a elles esta expressão de um portuguez estadista a respeito de outros povos: *Fazem tudo quanto se lhes soffre, e soffrem tudo quanto se lhes faz.*

Andam os homens vestidos como os felupos, e as mulheres, em quanto se não casam, andam núas com um panno (*conçabá*) de seis á oito pollegadas de largura, que pende de um cinto sobre os rins; depois que casam vestem pannos brancos ou azues de Geba; são mais parcos na comida do que os felupos, mas levam a primasia a todos na embriaguez. O pápel que tem uma espingarda de munição e a competente polvora, um terçado, uma azagaia, e o *lopé* ou pelle que vestem, assim como um panno e um *lançom*, que são dois pannos cosidos n'um, que serve para se amortalhar, não trata de mais nada. Ha ricos entre elles, mas as suas riquezas consistem em muitos escravos, a que chamam filhos, muitas vaccas, que sómente servem para se comer nos seus funeraes (*choro*), ou para trocarem por espingardas, aguardente ou polvora. São accusados de matarem todos os annos uma *bajuda* (rapariga virgem), que degollam ou enterram viva em honra do seu *Hiram*, ou deus superior; mas nada até hoje tem vindo justificar esta accusação.

Banhuns. Outra nação, a que tambem se chamam Yzignichos, que habita na margem do rio de S. Domingos, defronte de Cacheu. Seus costumes, se se exceptua o trajo das mulheres, que é como o dos pápeis, assemelham-se muito aos costumes dos

Cassangas. Pretos que habitam nas margens do Casamança, d'onde parece que lhes veiu o nome. Vestem uns pannos de algodão compridos até quasi aos joelhos, a que chamam camisas, com mangas que vão até aos cotovelos, e que são decotadas no alto por onde se enfia a cabeça; ordinariamente uma branca por baixo, e outra preta por cima; tambem usam de uns calções até aos joelhos, mas mui estreitos, as pernas núas, e alpargatas de couro crú nos pés, os cabellos da cabeça traçados, e cobertos com uma carapuça de algodão. Ha aqui o juramento *da agua vermelha*, que só se usa quando ha duvida nas provas. Esta é bebida pelos pleitantes, e o que vomita é declarado innocente, ao passo que o culpado morre; mas como a morte é provocada por um veneno mui subtil com que unta o dedo pollegar o que administra a agua, só morre aquelle que é rico para que o rei possa tomar o que lhe pertence, e assim dá-se primeiro da agua aos que hão de viver, e depois aos que estão designados para morrer. A agua é preparada com taes ingredientes que provoca forçosamente o vomito.

Balantas. Raça de pretos limitrophe do Bissau, mui semelhantes em costumes aos pápeis, só com a differença de que são mais depravados.

Os balantas não sabem o que seja ciumes. E' costume entre elles que o marido alugue a mulher, ou que a deixe ganhar, na satisfação de prazeres illicitos, mediante a competente remuneração, para elle, pela sua condescendencia.

Bijagós. Negros finos e bem apessoados, que habitam no archipelago de que fazem parte as ilhas de Gallinhas e Bolama. São mui guerreiros, e não se occupam senão de guerra, da colheita do vinho de palma, e de fazer embarcações, e deixam ás mulheres a cultura das terras, a pesca e o fabrico de suas casas. Os homens andam nús; apenas trazem umas ceroulas de folhas de palmeira, o que é má compostura e ao mesmo tempo os desfeia muito; as mulheres usam de um saiote feito da mesma materia, e tendo filhos fazem como um lenço da mesma palha com que cobrem os peitos. Os filhos, que todas as mulheres nesta parte da Africa descansam nas costas das mães, em quanto são pequenos, amparados por um panno que os envolve, e que ellas enlaçam adiante, trazem-nos as bijagós nos braços, atados n'umas correias de couro crú, que lhes pendem do pescoço, e com que assim sustentam as crianças sem cansaço das mães. Tanto os homens como as mulheres limam os dentes, mas só estas furam as orelhas.

Beafares. Negros tão ladrões como os balantas, e como elles tão devassos em costumes, accrescendo a isso serem tão vadios, como aquelles são trabalhadores.

Todos estes povos são idolatras, e seguem com pequena differença os mesmos erros, assim como observam as mesmas ceremonias religiosas.

Crêem na transmigração das almas; fallam n'uma divindade a que chamam *Hiram*, e têem choças a que chamam *balcoas* ou *chinas*, onde o adoram; e aos sacerdotes e sacerdotisas chamam *balobeiros* e *balobeiras.* E' pelas mãos destes que offerecem ao seu deus comidas preparadas, leite, aguardente e vinho de palma, e outras vezes uma victima, que ha de ser uma gallinha, uma cabra ou uma vacca, havendo comtudo uma differença na côr da victima, que ha de ser branca se fôr gallinha, e preta se fôr cabra ou vacca.

Além deste deus crêem que cada pessoa tem o seu deus particular, a que uns chamam *fetiche*, outros *china*, e outros ainda *hiram*: estes fetiches são entre os pápeis uma lagartixa grande, uma cabra, uma arvore, ou um ponto qualquer notavel dentro ou fóra das suas cabanas; e entre os cassangas são uns paus fincados no chão, tortos a modo de cajados, juntos em feixe. A' parte esta differença, o culto que se lhes dá é o mesmo, e consiste principalmente em lhes offertarem um pouco de vinho ou aguardente que vão beber, e de que derramam algumas gotas pelo chão, como em sacrificio.

Aos balobeiros e balobeiras pertence presidirem a todos os actos importantes da vida social, como á declaração de guerra ou ao ajuste de paz; e são por isso mui considerados entre os gentios, pois têem para si que fallam com o hiram. Ha nelles tambem grande horror aos feiticeiros; e aquelle que fôr accusado de ter com feitiços matado alguem, é com toda a sua familia obrigado a ser escravo dos parentes do morto. Ainda que chamam, como disse, filhos aos escravos, nem por isso deixam de os vender quando precisam de algum artigo importante; e levam tão longe o supposto direito de senhor, que se o escravo morre atam-lhe uma corda ao braço como signal de que foi escravo; e isto mesmo praticam com os libertos.

Além destes povos mencionaremos os seguintes:

Mandingas. Povos que habitam nas duas margens do rio de Farim, que confinam ao N. E. e S. com os beafares, a L. com os banhuns e cassangas, a O. com os balantas, e ao N. com os jalofos, em cujas terras estão encravados os estabelecimentos portuguezes de Farim, Geba, Fá, e, segundo penso, tambem Ganjarra. Ha delles alguns que são gentios idolatras, e outros que seguem a religião adulterada de Mafoma; mas uns e outros têem pouco mais ou menos os mesmos costumes.

Entre elles é o reino hereditario; mas ha sómente tres familias que podem succeder na corôa, ao que chamam *Farim-bá;* mas ainda que a corôa esteja em alguma das duas ultimas, nada se decide de importancia sem tomar o voto da primeira, que se denomina *Farimcunda*, e as duas outras *Gam-Farimjon* e *Gram-Serali.*

O governo é puramente aristocratico e feudal, pois os negocios importantes resolvem-se com o voto dos *Mausojous do rei*, que quer dizer escravos do rei; o este executa as deliberações deste conselho ou assembléa, ao mesmo tempo que não póde ceder do que pertence á corôa senão em beneficio do estado. Este divide-se em districtos, ou *Ehanchó Bancos*, que pertencem de propriedade aos fidalgos, que os governam despoticamente como os barões da idade média.

As rendas da corôa são: os escravos feitos na guerra, ou furtados, ou condemnados á escravidão por homicidio ou por feiticeria, o dente do elephante morto no seu districto, do lado sobre que caiu; os objectos perdidos que se encontraram no seu territorio; e as vaccas que pagam os fulas que nelle habitam, unica cousa de que o rei póde livremente dispôr: com os outros rendimentos compra-se aguardente para regalo do rei, espingardas, pederneiras, polvora e ferro, que se armazenam na tabanca do rei (Farimbá), e que se distribuem por todos os varões do reino para defesa do mesmo, porque o estado é obrigado a dar uma a cada um por uma vez sómente, salvo se a estragar ou perder em guerra nacional; porém por morte do possuidor é ella propriedade de seus herdeiros.

Nesta occasião são os nhanchós obrigados a servir na guerra com a sua gente; e como são homens valentes e costumados a pelejas, pelas que entre si travam frequentemente, costumam as batalhas ser mui sanguinolentas.

As mulheres nhanchós têem igualmente os seus districtos, que governam tão despoticamente como os homens, e gozam da liberdade de entreterem muitos amantes, como os varões muitas concubinas, sem que disso lhes provenha desaire algum; mas o que ellas principalmente desejam é ter filhos de um branco, porque têem para si que são elles os verdadeiros fidalgos, que muito melhorada deixariam a sua raça.

A descendencia masculina entre elles não transmitte a fidalguia, o que não acontece á feminina; e o que fôr fidalgo entende que nada ha que possa fazê-lo perder essa qualidade; comtudo o delinquente de crime, a que caiba a escravidão como pena, é vendido, posto que os parentes cuidem logo em resgatá-lo, sendo ás vezes os mesmos que o veudem os que tratam logo do seu resgate.

As heranças entre os mandingas mouros passam aos filhos; mas entre os mandingas idolatras segue a regra dos demais gentios, isto é, aos sobrinhos de irmã uterina; e na falta destes, aos outros collateraes sempre na linha feminina pela razão que já fica dada. Assim os que são mouros não admittem casamento entre os consanguineos sem consentimento do *Alimami* local, ou Phodez; em quanto os gentios não oppoem a isso nenhuma difficuldade.

Os mandingas mouros, e em geral todos os negros desta parte da Africa que seguem aquella religião, dividem-se em differentes classes, que representam outras tantas profissões, que são hereditarias, e que por isso se transmittem á descendencia, ainda que o ascendente não saiba ou não possa seguir a que lhe pertence; de que resulta haver muitos sapateiros que não sabem arranjar uma alpargata, nem cortá-la, ou fazer outra qualquer obra pertencente a esse officio.

A Guiné de Cabo-Verde foi descoberta em 1445 pelos portuguezes, que pouco a pouco se foram estendendo a ponto de assenhorearem todo o commercio que ali se fazia; mas pouco tempo durou essa prosperidade, porque os inglezes e francezes seguiram-lhes a pista, e parte pelos seus atrevimentos e pela traição dos portuguezes que com elles se associavam, a que chamavam *lançados*, e parte igualmente pelos erros e imprevidencia do governo, quer durante a usurpação castelhana, quer mesmo depois da restauração, e tambem pelo deleixo dos governadores da capitania, foram elles pouco a pouco perdendo as importantes posições commerciaes dos rios do Senegal e de Gambia, a terra firme de Serra-Leôa, e ainda em 1828 o não menos importante rio de Casamança, cuja embocadura os francezes occuparam, não obstante as estipulações do tratado de Paris em 1815, estabelecendo-se na ilha de Ito, ou dos Mosquitos, onde se fortificaram.

Situadas estas possessões portuguezas em terra de infieis, que de um momento para outro nos accommettem, estão ellas regidas militarmente, e consideradas para a governança sempre em estado de sitio.

O seu movimento commercial externo, apezar de muito decaído, ainda regula actualmente a 200 contos de réis em cada anno, e por isso quasi no dobro superior ao movimento commercial do archipelago. Porém os rendimentos das alfandegas estão muito longe de corresponderem a esta cifra, em parte por causa do contrabando que se faz em Bandim, e pelo que se faz da banda do sul do Ilhéo do Rei para entrar no Rio de Geba, parte pelo que se faz mesmo em Bissau, e parte por outras muitas causas.

A população propriamente portugueza apenas chegará a 4,000 almas em perto de 500 fogos. (*J. M. de S. Monteiro.* Diccionario.)

Guiné (Ilhas do Golfo de), (geogr.) as possessões portuguezas nesta parte da Africa são as ilhas de S. Thomé e Principe, e a fortaleza de S. João Baptista de Ajudá.

Ha nellas apenas duas estações, que são a das *ventanias*, que começa nos fins de Março e dura até meiado do Setembro, e a das *aguas*, que começa então e continúa até Março; a primeira estação é aprazivel e fresca, sendo a temperatura média n'esses mezes do 104º pelo thermometro de Fahrenheit, com os dias claros e serenos, ainda que algumas vezes chove em Abril; a segunda feia e quente, com a temperatura média de 122º Fahrenheit; neste tempo caloroso e humido a terra exhala miasmas, que são mui nocivos aos habitantes, com especialidade aos brancos; comtudo a ilha do Priucipe goza entre nós da reputação de mais saudavel, posto que entre os estrangeiros ha quem conteste a justiça dessa reputação.

Foram estas ilhas mui ricas pela fabrica e exportação dos açucares, chegando a contar entre ambas mais de 80 engenhos; agora aquillo de que podem esperar vantagens é do cultivo do café, que ali se introduziu em 18 0, e que rivalisa com o de Moka, e o cacáu, que se introduziu em 1822. Tambem nellas se dá mui bem, apezar do desprezada a canella de Ceylão, o gengibre dourado, que na India se chama cúrcuma, a pimenta redonda da India, e o linho canhamo, introduzido em 1826; e produzem madeiras para tinturaria, taes são: o alcaçuz, guigó, gogó, néspera, ová, sangue e vermelho; para marceneria, como azeitona, cedro e gogó; e para construcção naval, a socupyra, gogó, vivo e outras: ha igualmente duas arvores notaveis, uma chamada ócá, que dá seda vegetal, e upá, que dá lã.

A differença de moeda entre esta provincia e Portugal é de 25 por cento para menos, de sorte que 100 réis ali apenas valem 75 réis em Portugal. (*Diec. de Monteiro*).

Guinegate, (antigamente *Enguinegate*), (geogr.) cidade do Passo de Calais; 3,000 habitantes. Grande commercio de gado, aves de caça. Nos arredores marmores. Foi condado nos tempos antigos.

Guinéo, *s. m.* (h. n.) especie de reptis do genero cobra. Esta serpente, cujo nome indica a patria, tem a cabeça oval, achatada, o corpo esbranquiçado com manchas transversaes, misturadas de preto e branco.

Guingamp, (Costas do Norte), (geogr.) cabeça de departamento, a 28 leguas de S. Brieuc; 6,166 habitantes. Igreja notavel. Sociedade de agricultura. A comarca de Guingamp compõe-se de Begard, Belle-Isle em Terre, Bourbriad, Callad, Mael-Carhaix, Plougat, Pontrieux, Rostrenen S. Nicolão; 117,059 habitantes.

Guingão, *s. m.* excremento do bicho de seda; borra de seda.

Guingão, *s. m.* (do fr. *guingans*); (t. asiat.) lençaria de algodão fina e riscada.

Guinha, *s. m.* (h. n.) é provavelmente o Margay, especie de animal do genero gato. V. *Margay.*

Guinhardo, *s. m.* (h. n.) especie de passaros do genero tarambola. Tem as partes superiores de um cinzento

escuro, matizadas de esverdinhado, com a borda das pennas arruivada; alto da cabeça de um alvadio escuro, sobrancelhas de um branco arruivado, face branca, salpicada de preto; rectrices terminadas de preto, partes inferiores brancas, peito e ilhargas arruivados, com um largo cinturão branco, bico preto, pés esverdinhados. Tem oito pollegadas e nove linhas.

Guinhardo, *s. m.* (h. n.) um dos nomes do salmão de Saboia.

Guinhetta, *s. f.* (h. n.) especie de passaros do genero cavalleiro. Calhandra do mar.

Guiniardo, *s. m.* (h. n.) nome dado por Pison a um peixe brazileiro do genero salmona, e que se julgou ser o salmão da Saboia.

Guinola, *s. f.* (do hesp. *quinola? Quinolle* em fr. ant. significava escudeiro, arlequim, ou arlequinada) escudeiro de damas; *v. g.*, vimos grandes judiarias, judeus, *guinolas* e touras; saíu el-rei e a rainha mui ricamente vestidos, e diante delles os mouros e judeus, com suas touras e *guinolas*.

Guinpuaguará, *s. m.* (h. n.) a serpente brazileira a que Pison dá este nome é a *grimpa*. (V. esta palavra.)

Guioa, *s. f.* (h. n.) genero de plantas estabelecido par Cavanilles, e referido por Jussieu ao *cupania* de Plunier. De-Candolle formou delle uma quarta secção deste ultimo genero, e tem por caracteres: petalas planas, mais pequenas que o calice, filetes glabros, uma capsula com tres appendices em fórma de azas, ou talvez com tres carpellas distinctas. Esta secção contém uma só especie, *guioa lentiscifolia*, arvore que cresce em Babau, nas ilhas dos Amigos.

Guiolle, (geogr.) cabeça de comarca de Avayron, 23 leguas de Espahan; 2,000 habitantes. Meias de lã feitas á agulha.

Guipavaz, (geogr.) cidade de França, em Fenisterre, a oito leguas de Brest; 5,000 habitantes.

Guiposcoa, (geogr.) uma das provincias de Hespanha, a mais ao NE., entre o golfo de Gasconha, a fronteira de França, a Navarra e a Biscaya; 105,000 habitantes. A sua capital é S. Sebastião. Tem muito bons portos (S. Sebastião, Fontarabia, Passage, etc.) Terreno monhoso, mas fertil; industria activa, sobretudo em ferro. A Guiposcoa, como todas as provincias vascongadas, tem gozado em todos os tempos dos privilegios chamados *fueros*.

Guipry, (geogr.) cidade de França, no departamento do Ile-e-Vilaine, a 27 leguas de Redon; 2,600 habi antes. Nos arredores salinas. Commercio de sal e de vinho.

Guira, *s. m.* (h. n.) esta palavra significa passaro na lingua do Brazil, d'onde ha tantos nomes trazidos pelos viajantes, e adoptados por alguns naturalistas para designar passaros de uma parte da America, tão rica em producções naturaes, e mesmo das especies que vem de outras partes.

Guiraparíba, Arco-Verde, Arco de Pipa, Ipê e Arapary, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil, de que ha varias especies: *açú*, *de flôr amarella*, *de flôr felpuda*, *do brejo*, *mirim*, *do campo*, *de capoeira*, *molle*, *róxo*, *grande*, etc. A madeira tem muitos usos.

Guira piacoja, *s. f.* (h. n.) nome de paiz de uma lava que rôe as raizes da canna do açucar, no Brazil. O insecto que della resulta não é conhecido.

Guirapongo. V. *Arapenga* ou *Araponga*.

Guiriry, (geogr.) rio do Brazil, na provincia do Pará. Vem das terras dos Arinos, ainda não bem conhecidas, e vae engrossar o rio Xingú, em que entra pela margem esquerda, no ponto em que o seu alveo começa a ter menos arrecifes.

Guirlindeo. V. *Garlindeo*.

Guirnegado, *s. m* (h. n.) especie de passaros do genero bico-grosso.

Guirxalda, *s. f.* (naut.) annel do corda no cabo da verga. *Ex.* « De muito mais flammulas e galhardetes, de muito mais —*s* e pharões, e de melhores pavezes. *B. Flor.*, 1, 5, 32. »

Guis. V. *Fesso*, *Gis*.

Guisa, *s. f.* (do fr. *guise*), (ant.) modo, maneira; *v. g.*, os da *guisa* eram os homens de armas arnezados, guisados, e armados de todo ponto, os *da gineta* cavallos ligeiros.

Guisado, a, p. *p.* de guisar, e *adj.* (ant.) provido; *v. g.*, cavalleiros —*s*, armados, providos das armas necessarias; (ant.) afeito; *v. g.*, os peões devem ser —*s* ao ar, afeitos ás inclemencias do tempo; *v. g.*, escudeiros de cavallos e armas — *s*: —, preparado por cozinheiro, cozinhado.

Guisado, *s. m.* comer feito, carne ou peixe cozinhado; — (fig.) os meios necessarios. *Ex.* « Não tem —, como façam as ditas despezas (ou não ter prevenido os meios). *Ord. Affons.* 3, 77, 1. »

Guisamento, *s. m.* (ant.) apparelho, o que é necessario; por exemplo, para o serviço de uma igreja, como vélas, hostias, vinho, etc. Para se armar o soldado para serviço. (*Ord. Affons.*, 2, 63, 7.) As armas, cavallo, etc. que deve ter o acontiado, ou apurado. *Ex.* « Besteiros que tragam os —*s* que pertencem a feito de besteria. *Cit. Ord.*, 1, *f.* 397. »

Guisar, *v. a.* preparar o comer, cozinhar; (ant.) azar, auxiliar, traçar; *v. g.*, — o engano.

Guisar-se, *v. r.* (fig.) determinar-se. *Ex.* « O feno nom *sé guisou* assim, » isto é, não se verificou. Ined. III, 34. Ined. d'Alc.; « *guisamo-nos* de ir, » tratamos de ir.

Guiseard, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Oise, a 31 leguas NE. de Compiègne; 1,400 habitantes. Castello notavel.

Guise (Carlos de Lorrena, duque de), (hist.) filho do duque Henrique de Guise e de Catharina de Clèves; nasceu em 1571, e preso depois da morte de seu pae, foi encerrado no castello de Tours; tinha dezeseto annos. Conseguiu escapar, e tomou armas contra Henrique IV, mas foi logo derrotado. Depois da morte de Henrique IV, o duque de Guise commandou a esquadra enviada contra os de Rochella; mas tendo inspirado inveja a Richelieu, retirou-se para a Italia, onde morreu em 1640.

Guise, (Henriquo de Lorrena), (hist.) filho mais velho de Francisco de Guise; nasceu em 1550; testemunha da morte de seu pae debaixo dos muros de Orléans, votou desde este momento odio implacavel aos protestantes. Depois de se ter illustrado pela sua bella defesa de Poitiers contra Coligny (1569), deshonrou-se tornando-se assassino; a carnificina de S. Bartholomeu foi ordenada por elle. Em 1557 desbaratou junto de Dormans (Marne) um corpo de allemães alliados dos huguenotes; recebeu nesta acção uma ferida no rosto, o que lhe deu o nome de *Balafré*. No anno seguinte formou-se a liga, e desde este momento até á sua morte fez todo o possivel para alcançar o throno, tratando a este respeito com o rei de Hespanha, Filippe II, que lhe enviou dinheiro, e com o papa Gregorio III, que protegia a liga, e o considerava como o salva-guarda da religião catholica. Finalmente fez redigir uma memoria, em que pediu a mudança de governo e o estabelecimento da inquisição, e a apresentou na assembléa de Nantes (15[illegible]8). Depois deste acto, e apezar da prohibição de Henrique III, atreveu-se a entrar em Paris, ondo foi recebido com enthusiasmo pelos habitantes, que se bateram por elle contra os soldados do rei. Henrique convocou os Estados geraes, aonde compareceu o duque de Guise; apenas entrou, foi assassinado por alguns guardas, quo ali o esperavam (23 de Dezembro de 1588).

Guise, (Francisco de Lorrena), (hist.) filho mais velho do precedente; nasceu em 1519, foi um dos maiores generaes da França. Nomeado em 1552 por Henrique II, tenente-general dos tres bispados, sustentou victoriosamente contra Carlos V o cerco de Metz de 31 de Outubro de 1552 a 15 de Janeiro de 1553; ganhou com Tavannes em 1554 a batalha de Renty. Enviado em soccorro do papa Paulo IV para conquistar o reino de Napoles, ganhou muitas victorias contra o duque d'Alba, mas foi mal succedido nesta empreza por lhe faltarem os soccorros promettidos pelo papa. Chamado á Italia, depois da desastrosa batalha de S. Quintino (1557), e investido de um poder absoluto com o titulo de tenente-general do rei, tornou illustre a França aos olhos da Europa pela tomada de Calais aos inglezes, e pela de Thionville aos hespanhóes (1558), e fez a paz de Cateau Cambresis (1559). As guerras religiosas vieram offerecer nova carreira ás suas armas. A carnificina dos protestantes em Vassy (1562), pela sua tropa, foi o principio desta

guerra. Guise, commandante do exercito catholico com Montmorency, ganhou sobre Condé e Coligny, commandantes do exercito protestante, a batalha de Dreux (1562); mas no anno seguinte, quando se dispunha a cercar Orleans, praça d'armas dos huguenotes, foi morto com um tiro de pistola por um gentil-homem protestante chamado Poltrot de Mese. O rei de França, Francisco II, casou com uma sobrinha do duque de Guise, a celebre Maria Stuart.

Guise, (Claudio de Lorrena, conde de Aumale e duque de Guise), (hist.) quinto filho de Renato II, duque de Lorrena, nascido em 1496, morto em 1550; é o chefe da illustre casa de Guise. Recebeu em partilha as terras de Guise, Aumale, Joinville e d'Elbœuf, e veiu, depois da morte de seu pae, fixar-se em França no fim do reinado de Luiz XII. Obteve cartas de naturalisação, e foi provido no cargo de monteiro-mór. Serviu com a maior distincção Francisco I, e fez prodigios de valor na batalha de Marignan (1515). Desafiou os inglezes diante de Hesdin (1522), e repelliu os camponezes da Suabia e de Alsacia, que queriam invadir a Lorrena (1525). Francisco I, para o recompensar, crigiu em seu favor o condado de Guise em ducado-pariato (1527), e nomeou-o governador de Champagne. Em 1542 conquistou ao duque de Orleans o ducado do Luxemburgo; no anno seguinte repelliu os imperiaes, já senhores de uma parte da França. Casou em 1513 com Antonietta de Bourbon, e deixou muitos filhos, que são celebres na historia: Claudio II, duque de Aumale; Francisco, duquo de Guise; Carlos, cardeal de Lorrena.

Guise (Carlos de), (hist.) cardeal, mais conhecido pelo cardeal de Lorrena. (V. *Lorrena*).

Guise (Henrique II de Lorrena, duque de), (hist.) quarto filho de Carlos de Lorrena, duque de Guise; nasceu em 1614, foi primeiro destinado á igreja, e foi eleito arcebispo de Reims; mas tornado chefe da familia, voltou ao mundo. Adquiriu celebridade pelas suas aventuras de amor. Entrando no partido do conde de Soissons, Luiz de Bourbon deixou a França, e foi condemnado pelo parlamento de Paris a ser degollado; conciliou-se porém com a côrte em 1643. E' sobretudo celebre pela parte que tomou em 1647 na revolta dos napolitanos contra a Hespanha. Achava-se então na Italia, e foi eleito chefe dos revoltosos; desbaratou as tropas commandadas por D. João, e tomou as redeas do governo. Foi depois feito prisioneiro e conduzido á Hespanha, onde ficou até 1652. Morreu em 1664 sem deixar posteridade.

Guise (Luiz II, cardeal de), (hist.) irmão do precedente; foi eleito arcebispo de Reims em 1553, e tornou-se o mais activo agente das intrigas de seu irmão. Henrique III mandou-o matar no dia seguinte ao da morte de seu irmão.

Guise, (geogr.) cabeça de cantão (Airne), sobre o Oise; a 22 leguas de Vervins; 3,241 habitantes. Linho, lã, tanoaria, fiação, etc. Cidade forte, antigamente importante. Tomada pelos inglezes em 1423, foi-lhes tirada em 1427; tomada pelo imperador em 1536, recuperada por Francisco I, cercada debalde em 1543. 1636, 1650. Foi levada em dote em 1333 por Maria de Blois ou de Chatillon a Raoul, duque de Lorrena, e foi erigida em ducado em 1527 por Francisco I. Tornou-se com Aumale, Mayenne, Joinville, Elbœuf a partilha de um ramo da casa de Lorrena-Vaudemont na pessoa de Claudio, quinto filho do duque Renato II, o qual tomou o nome de duque de Guise, e foi o chefe da casa chamada Guise. Esta casa illustrou-se no seculo XVI em França, e dividiu-se em dois ramos (os de Guise e Elbœuf) que se extinguiram, a primeira em 1675, a segunda em 1825.

Guiso ou **Guizo,** *s. m.* (voz imitativa) cascavel pequeno.

Guisso, *s. m.* (do hebr. *ghisch*) pauzinhos delgados, pontas de ramos e outros residuos miudos que ficam da lenha no logar em que ella esteve; cavacos.

Guisso, *s. m.* (h. n.) nome vulgar do xixaro, em algumas partes de Hespanha e França, onde se chamam guisantes as sementes da maior parte dos legumes empregados para alimento do homem. D'aqui vem igualmente o nome muito improprio de *guisantes das Indias,* dado por alguns viajantes ao *abrus precatorius,* que não se comem em parte alguma.

Guissona, (*Cipa*), (geogr.) cidade do Hespanha, a treze leguas de Cervera; 2,200 habitantes. Bella igreja collegial.

Guita, *s. f.* (do arab. *chaita,* de *chaiata,* coser) barbante, cordelinho de linho.

Guitarra, *s. f.* (do fr. *guitare,* do arab. *quitâra* ou do gr. *kithâra,* em lat. *cithara*) viola, instrumento musico.

Guitarrinha, *s. f. dim.* de guitarra.

Guitre, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Gironda, a quatorze leguas NE. de Libourne; 1,100 habitantes.

Guixar, (geogr.) lago de Guatimala, em S. Salvador; recebe o rio Mitlan, e vae desaguar no Oceano-Pacifico. Existe nelle uma ilha onde ainda se vê um castello antigo chamado *Zacualpa.*

Guizes, *s. m. pl.* V. *Griz.*

Gujarás, (geogr.) cabilda de sylvicolas que habitava na provincia do Pará, no Brazil.

Gúla, *s. f.* (Lat. *gula,* garganta, guela); (fig. e mais usado) o vicio do que come e bebe sobre posse, principalmente de comidas regaladas: — (arch.) remate de cornija ou cimalha em fórma de dois meios circulos ligados e voltados para cima: —*s, pl.* entre marceneiros, garlopa que faz uma gula inteira com seus filetes.

Gulando, *s. m.* (h. n.) especie de aves do genero gaio, divisão dos gansos. Tem toda a plumagem branca, á excepção da cabeça, que é de um verde tirando a castanho. Tem de comprimento dois pés e tres pollegadas. E' da Islandia. Chama-se tambem ganso boreal.

Gulane (Hatti-Cherife de), (geogr.) V. *Hatti-Cherife.*

Guldenstedtia, *s. f.* (h. n.) genero de plantas da familia das leguminosas.

Guleima, *s. m.* (chul., comic.) glotão, parasita, guloso. Ulys. 2, 7. « Um grande —. »

Gulf-Stream, *s. m.* (h. n.) nome dado pelos maritimos inglezes a uma corrente, a mais notavel de todas, no Atlantico septentrional. Esta corrente percorre quasi no espaço de tres annos um circulo immenso de 3,800 leguas pelo menos. Das Canarias, para as quaes circula a partir das costas de Hespanha, poderia conduzir em treze mezes ás costas de Caracas. Gasta dez mezes em fazer a volta do golfo do Mexico, donde se lança, por assim dizer, por uma acceleração de presteza no canal de Bahania, depois do que toma o nome de corrente das Floridas; alonga-se então pelos Estados-Unidos, e chega em dois mezes ao banco da Terra-Nova, que deve talvez a sua existencia aos seus depositos. Da Terra-Nova ás Canarias, passando perto dos Açores, e dirigindo-se para o estreito de Gibraltar, donde se curva ao sudoeste, o Gulf-Stream acaba de percorrer o fim da sua revolução em dez ou onze mezes. E' no interior deste circulo que se acham sobretudo aquelles montões fluctuantes de sargaços que tanto admiraram os primeiros investigadores do Oceano.

Gul-gato, *s. m.* (h. n.) especie de passaros do genero melro. E' da Africa.

Gulino ou **Goulino,** *s. m.* (h. n.) especie de passaros do genero martin. E' das Philippinas.

Gulistan, (geogr.) cidade da Persia, em Kara-Bakh (Jardim-Negro), na confluencia do Hour a do Araxe. Houve nesta cidade de 1813 a 1816, entre os plenipotenciarios da Persia e da Russia, conferencias que tiveram por resultado o tratado chamado de Guhitan, pelo qual o rei da Persia cedeu o Cheivan á Russia, e desistiu das suas pretenções sobre o Daghestan, a Abazia e Georgia. *Gulistan* tambem é o titulo de uma das obras mais conhecidas do poeta Saadi.

Gulistão, *s. m.* um livro turco muito nomeado, e traduzido em varios idiomas, que contém sentenças, apophthegmas, proverbios e historias. *Blut. Suppl.*

Gulo, *s. m.* (h. n.) synonymo de pelicano branco. Especie de aves do genero pelicano.

Gulo, *s. m.* (h. n.) synonymo de glotão. Este nome, applicado sómente ao glotão do Norte, se tornou o nome generico de um genero de animaes carnivoros plantigrados. Como estes animaes são plantigrados, as suas pernas, comparando-se com as dos carnivoros ordinarios, são encurtadas de todo o comprimento do corpo e do metacarpo, de que

resulta um andar pesado e uma fórma de corpo grosso, que parece excluir a vivacidade. São em geral animaes de cabeça larga, de tamanho mediocre, approximando-se do texugo pelo andar, das martas pelos habitos e pelo seu systema dentario; são muito carnivoros, porém susceptiveis de se domesticarem.

Gulôso, ou **Gulôzo, a,** *adj.* dado á gula; mui saboroso, appetitoso (comer).

Gulussa, (hist.) rei numida, filho de Massinissa. Depois da morte de seu pae (120 annos antes de Jesus-Christo) partilhou com seus dois irmãos, Micipsa e Manastabal, o governo do reino sob a protecção dos romanos. Sempre se mostrou inimigo encarniçado dos carthaginezes.

Gumbinnen, (geogr.) cidade dos estados prussianos, sobre o Pisa, cabeça de uma comarca do mesmo nome, na Prussia oriental, a 105 leguas de Kœnisgsberg; 5,700 habitantes. Fazendas, botões, aguardente de grãos, cerveja, etc. O governo de Gumbinnen, limitado a O. pelo de Kœnisgsberg, a E. pelo da Polonia russa, tem 413,400 habitantes.

Gume, *s. m.* (do lat. *acumen, inis*, agudeza) a parte cortante de instrumento, fio, córte. *Dar de* —, cutilada: — (fig.) agudeza, acume de engenho: — (fig. e poet.) por *acume, agudeza. Ex.* « Da mente afia-me o subtil —. *Diniz*, Dityramb. »

Gumel, *s. m.* (h. n.) especie de peixes do genero bleunio. A longa barbatana dorsal deste lindo peixe é marcada com dez manchas pretas ou celliformes; ella é munida de 78 espinhas. Acha-se este peixe nos mares de França; adquire até um pé de comprimento.

Gúmena, *s. f.* (do ital.), (naut.) corda grossa, calabre.

Gumeniski, *s. m.* (h. n.) nome dado a um ganso do Kantschatha, cuja descripção não é ainda sufficientemente clara.

Gumenito, (*Comana Pontica*), (geogr.) cidade da Turquia da Asia (Coraminia), a 58 leguas de Sivas.

Gumil. V. *Gomil.*

Gumiléme, (do lat. *gumini elemi*). V. *Gomma elemi.*

Gumillea, *s. f.* (*Gumillæa*) genero de plantas da pentandria monogynia, arbusto que cresce nas grandes florestas do Perú, cuja haste direita e cylindrica se eleva a mais de quatro metros, guarnecida de folhas alternas, pecioladas, acompanhadas de estipulos oppostos e quasi reniformes. As flôres são sessis e dispostas em cachos alongados, espiciformes e pendentes.

Gumpoldskirchen, (geogr.) cidade nos estados austriacos; 1,400 habitantes. Fabricas de botões de cobre. Nos seus arredores fabrica-se o melhor vinho da Austria.

Gumpwoder, (geogr.) rio dos Estados-Unidos; cáe na bahia de Chesapeak, a 26 leguas do Baltimore, depois de uma corrente de muitas leguas.

Gumuk-Khaneg, (isto é, casa de dinheiro), (geogr.) *Bitas*, cidade da Turquia asiatica (Erzeroum), a 75 leguas de Hara-Hissar; 7,000 habitantes.

Gúncho, *s. m.* (h. n.) ave ribeirinha da lagôa de Obidos.

Gundão, *s. m.* (h. n.) formigas mencionadas por Drapper, que são africanas e muito vorazes; são talvez ternistas.

Gundélia, *s. f.* (*Gundelia*), (h. n.) genero de plantas, dedicado a Gundelsehimer, companheiro do Tournefort na sua viagem ao Levante. A gundolia pertence á familia das synantherias, cisarophalas de Jussieu, e á syngenesia separada.

Gundeliáceas, *s. f. pl.* (*Gundeliaceæ*), (h. n.) nome de uma tribu de plantas da familia das ceisarocephalas de Jussieu.

Gunderic. V. *Guntharie.*

Gundi, *s. m.* (h. n.) animal mammifero do monte Atlas, collocado por Genclico entre as marmotas. Tem só tres dedos em cada pata.

Gúndia ou **Gundra,** *s. f.* (t. asiatico) embarcação da Asia.

Gundioc, (hist.) segundo rei dos borgundos ou bourguinhões; succedeu em 436 a seu pai Gonditario, cujas conquistas augmentou. Reinou até 463, e antes de morrer dividiu o reino entre seus quatro filhos, Chilperico, que foi rei de Lyão, Gendemar, primeiro rei de Vienna, Gedeband, de Genova, e Godesilo, de Besançon.

Gundisehwyl, (geogr.) cidade da Suissa (Argovia); 2,900 habitantes. Aguas mineraes muito frequentadas.

Gundling (Nic-Jer), (hist.) philosopho e jurisconsulto; nasceu perto de Nuremberg em 1671, morreu em 1729; foi professor successivamente de philosophia, eloquencia e jurisprudencia na universidade de Halle; foi reitor desta universidade e conselheiro da Prussia. Deixou muitas obras; entre ellas: *Via ad veritatem juris naturæ; Historia da philosophia moral; Historia da litteratura.*

Guudovald, (hist.) filho natural de Clotario I; foi proclamado rei em Brioves, em 584, e reconhecido por uma parte da Aquitania. Foi morto junto a Comminges por ordem de Gontram e Childeberto II (585).

Gune, *s. m.* (t. asiatico), (bot.) planta fibrosa, de que na Asia se tece panno para saccos.

Gunellos, *s. m. pl.* (h. n.) sub-genero de peixes do genero bleunio. As suas ventraes são apenas sensiveis, e muitas vezes reduzidas a uma só espinha, a cabeça mui pequena, e o corpo em fórma de copos de espada.

Gungs, (*Kœszeg* em hungaro), (geogr.) sobre o rio Guns, a 33 graus S. de Œdenburgo; 5,450 habitantes. Fazendas. Gungs sustentou um cerco contra os turcos em 1532; foi queimada em 1778.

Gungy, *s. f.* (bot.) planta da India-Oriental, semelhante á hera, cujas folhas são medicinaes. *Blut., Suppl.*

Gunigarrão, *s. m.* (h. n.) um dos nomes do milhano azul, especio de passaros do genero milhano. A sua patria é a Europa.

Gunnera, *s. f.* (*Gunera*), (h. n.) genero de plantas da familia das urticadas e da diandria digynia de Linneu. Este genero se compõe de plantas herbaceas, sem hastes, com folhas radicaes, pecioladas, reniformes ou palmadas, e com flôres sessis, dispostas em espigas muito densas.

Guntharie, (geogr.) V. *Gonderie.*

Gunther, (geogr.) V. *Gontier.*

Gunzburg, (geogr.) cidade murada da Baviera (Alto-Danubio), no confluente do Danubio e do Guns, a 49 leguas de Augsbourg; 3,000 habitantes. Castello; industria. Victoria dos francezes sobre os austriacos a 9 de Outubro de 1805.

Guomar. V. *Gomar.*

Gur, (ant.) V. *Jus.*

Gura, (geogr.) cidade de Guiné, cabeça de um estado tributario do Achanti; a 140 leguas SO. de Coumassie, na embocadura do Ankobra, no golfo de Guiné.

Guraúra, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem, no Brazil.

Gurandirana ou **Gorandirana,** (bot.) arvore tambem do Brazil.

Gurão, *s. m.* (h. n.) nome com que Adanson descreveu e figurou uma concha muito conhecida com o nome de spondilo, pé de burro.

Guraputepoca, *s. f.* (h. n.) ave do Brazil.

Gurataiaseis, *s. f.* (h. n.) ave tambem do Brazil,

Guratan, *s. f.* (bot.) arvore do Brazil.

Gurdife. V. *Gridefé.*

Gurejuba, *s. m.* (h. n.) peixe grande do Brazil: do buxo se faz excellente colla.

Gurenhen, *s. f.* (bot.) arvore do Brazil, da casca se faz um extracto excellente para as hemorrhagias passivas.

Gurguéa, (geogr.) rio do Brazil, na provincia do Piauhy. Nasce da serra de que toma o nome, e serve de separação entre as provincias do Piauhy e Pernambuco.

Gurgulhado, a, *p. p.* de gurgulhar.

Gurgulhão, *s. m.* bulhão da agua.

Gurgulhar, *v. n.* brotar, sair em bulhões, ferver como bicharia, como o gorgulho no trigo ou tulhas, fervilhar.

Gurgúlho ou **Gorgúlho,** *s. m.* (do lat. *curculio, onis*); (h. n.) insecto que róe o trigo e outros grãos, bichinho negro que se cria no trigo, arroz e outro grão encelleirado, que vae roendo e destruindo. (V. *Gorgulho*).

Gurgulhôso, a, *adj.* cheio de gurgulho.

Gurgumelas, *s. f. pl.* *Gurgumilho, s. m. Gurgumilos.*

Gurgumilho, V. *Gorgumilho.*

Gurgutuó, expressão ou interjeição chula, vulgar, que equivale a: *está gualdido, foi-se;* garganta.

Gurguz ou **Gorguz,** *s. m.* (do arab. *jorcon*, pau ou estaca de ferro) pau, estaca do ferro; dardo, lança curta, usada antigamente.

Guriguacurú, (geogr.) nome original do rio Negro, tributario do Amazonas, antes dos portuguezes haverem penetrado neste paiz. (V. *Negro* (Rio).

Gurita. V. *Guarita.*

Guriteiro. V. *Gariteiro* ou *Guariteiro.*

Gurk, (geogr.) nome do dois rios dos estados austriacos (Illiria), que cáem, um no Save, defronte de Ran, o outro no Drave.

Gurrah ou **Gorrah,** (geogr.) cidade da India ingleza (Bengala), na antiga provincia de Gandwana a 5º SO. de Djabbalpour; é a capital de um districto, que antigamente formava um principado particular, e que era governado por uma princeza quando foi conquistado pelos generaes d'Akbar. Aureng-Queb apoderou-se depois de Gurrah; foi tambem dos mahrattes, aos quaes os inglezes a tirarám.

Gurubú, *s. f.* (bot.) arvore do Brazil; a madeira serve para a carpintaria de carros, e dá excellente tinta rôxa.

Gurumarim, *s. f.* (bot.) arvore do Brazil, de que ha duas especies: *amarello* e *branco.*

Guruméte. V. *Grumete.*

Gurumichama ou **Grumichama,** *s. m.* (bot.) fructo da

Gurumichameira ou **Grumixameira,** *s. f.* (bot.) arvore fructifera indigena e cultivada.

Gurupa. V. *Gorupa.*

Gurupá, (geogr.) pequena e mui linda villa da provincia do Pará, no Brazil, na margem direita do Amazonas, doze leguas abaixo da confluencia do rio Xingú. Foi originariamente uma aldeia de indios tupiuambás.

Gurupatúba, (geogr.) rio do Brazil, na provincia do Pará, na Guiana-Brazileira.

Gurupés, *s. m.* mastro que vae lançado obliquamente na prôa do navio ou na sua roda do prôa.

Gurupy, (geogr.) antiga e pobre villa do Brazil, na provincia do Pará, na margem da bahia, e perto da embocadura do rio do mesmo nome.

Gurupy, (geogr.) alta serra do Brazil, na provincia do Pará, por detraz da bahia e da villa do mesmo nome.

Gurupy, (geogr.) alta serra do Brazil, na provincia do Pará e do Maranhão, que recolhe o rio de seu nome.

Gurutúba, (geogr.) grande serra do Brazil, na provincia de Minas-Geraes, ao norte da comarca de Jequitinhonha.

Gurutúba, (geogr.) rio mediocremente aurifero do Brazil, na provincia de Minas-Goraes, descoberto em 1759 por Manuel Affonso de Sequeira, natural de S. Paulo.

Gúsa ou **Gúza,** *s. f.* (do fr. *gueuse*); (termo de fundição) ferro fundido e não purificado.

Gusanilho, *s. m. dim.* de gusano.

Gusano, *s. m.* (h. n.) insecto membranoso que rôe a madeira, a carne, etc. *Ex.* « Choyas de *gusano. H. Dom.* 1, 4, 8, B. 2, 7, 4, ed. ult. » « *Busano,* » c 3, 2, 8; e *Vieira* 8, 220, 1. » « O fundo comido do *gusano;* » « e 8, 374. » « E' a tristeza um *gusano* negro. »

Guspini, (geogr.) cidade da Sardenha (Iglesias), a 49 leguas de Cagliari; 3,300 habitantes.

Gussago, (geogr.) cidade do reino Lombardo-Veneziano sobre o Mella; 3,100 habitantes, Fabrica de tecidos.

Gussela, *s. f.* (h. n.) a especie de gato preto da Abyssinia de pelo precioso, mencionado por Salt com este nome; não é ainda sufficientemente conhecido.

Gussônia, *s. f.* (h. n.) genero de plantas da familia das euphorbiaceas. Este genero tem duas especies que crescem no Brazil.

Gustativo, a, *adj.* (Lat. *gustativus*), diz-se das partes que constituem o orgão do gosto.

Gustávia, *s. f.* (h. n.) nome substituido por Linneu ao de pevigara, empregado anteriormente por Aublet, e adoptado pelos botanicos modernos. V. *Perigara.*

Gustávia, (geogr.) cidade da ilha de S. Bartholomeu, sobre a costa occidental: 800 casas.

Gustavo (Carlos), (hist.) rei da Suecia. V. *Carlos* X.

Gustavo I ou **Gustavo Wasa,** (hist.) nasceu em 1490, morreu em 1560; era filho de Erico Wasa, senhor sueco, e foi um dos seis refens que o rei da Dinamarca, Christiano II, exigiu da Succia em 1518. Gustavo, prisioneiro em Dinamarca, protestou libertar o seu paiz. Conseguiu evadir-se em 1519, refugiou-se em Dalécarlie, cujos habitantes sempre tinham odiado a oppressão estrangeira; viveu algum tempo entre elles disfarçado em camponez, até que se deu a conhecer, o logo se viu cercado de partidarios, com os quaes marchou para Stockholmo, onde foi proclamado rei em logar do usurpador Christiano. Depois de ter firmado a paz com os seus vizinhos, occupou-se da prosperidade do reino. Favoreceu os protestantes. Fez decretar na dieta de Vesteras, em 1527, que todos os bens do clero que não fossem necessarios ao seu sustento tornariam para o Estado.

Gustavo II ou **Gustavo Adolpho,** appellidado *o Grande,* (hist.) rei da Suecia; nasceu em 1594, succedeu a seu pae em 1611. A Suecia estava então em guerra com tres potencias; a Dinamarca, a Russia, a Polonia. Concluiu paz com as duas primeiras, e ganhou contra a terceira duas batalhas celebres, obrigando-a a ceder-lhe todas as praças fortes da Livonia e da Prussia-Polaca. Depois de terminada esta guerra, fez alliança com os principes protestantes da Allemanha contra o imperador Fernando II, cujos generaes tinham submettido a Allemanha até ás margens do Baltico. Gustavo atravessou como vencedor a Pomerania, a Marche de Brandeburgo, Saxe, e ganhou contra Tilly uma sanguenta victoria em 1631. No anno seguinte, depois de ter submettido os eleitorados de Treves, de Maycnce e do Rheno, e depois de forçar a passagem do Lech contra Tilly, deu uma grande batalha, que ganhou mas a custo da vida (1632).

Gustavo III, (hist.) rei da Succia; nasceu em 1746, succedeu a seu pae Adolpho Frederico em 1771. Fez com que os Estados aceitassem uma constituição nova, que dava á corôa a sua antiga autoridade. Em 1778 rebentou a guerra contra a Russia. A esquadra sueca foi batida em Hogland. Para cumulo de desgraça, a Dinamarca fez alliança com a Russia contra a Suecia; todavia Gustavo, auxiliado por 2,000 delecassianos, o protegido pela mediação da Inglaterra, da Prussia e da Hollanda, obrigou a Dinamarca a assignar um tratado de neutralidade. Continuou a guerra com a Russia; e depois de uma victoria naval ganha no estreito de Suensksund, conseguiu que esta potencia assignasse a paz em Varela a 14 de Agosto de 1790. No mesmo anno obrigou a dieta a aceitar o acto de *união* e *segurança,* que dava ao rei o direito de paz e de guerra. Mas desde então a sua perda foi jurada pela nobreza, e na noite de 15 para 16 de Março de 1792 foi ferido por um tiro á queima-roupa no baile de mascaras da côrte. Sobreviveu quatorze dias á sua ferida.

Gustavo IV, (hist.) rei da Suecia; nasceu em 1778, foi proclamado rei em 1792, tendo quatorze annos, A tutela foi dada a seu tio o duque de Sudermania. Foi-lhe tirada a Finlaudia pela Russia, Stralsud e Rugen pela França. Foi obrigado a abdicar, o succedeu-lhe seu tio o duque da Sudermania. Viveu depois com o nome de Holstein-Gottorp, e depois com o de coronel Gustawason. Morreu em S. Gall, na Suissa, em 1837.

Gustrow, (geogr.) cidade murada do grão-ducado de Mecklenbourg Scheveril; 7,700 habitantes. Tabaco, vélas, etc.

Gutæ ou **Jutæ,** (o mesmo que *Gothi*), (geogr.) povo da Scandinavia meridional; é um resto dos godos, cuja emigração para além do Baltico não foi universal. Elles foram uns com o nome de Jutæ occupar o Jutlan, outros fundar na Bretanha o reino de Kent.

Gutedra, *s. f.* (significação incerta.) Talvez sejam polainas.

Gutenberg. V. *Guttemberg.*

Guteral. V. *Gutural.*

Guteta, *s. f.* gomma, resina, purgante, remedio contra a gotta-coral.

Gutierrézia, *s. f.* (*Gutierrezia*), (h. n.) genero de plantas da familia das synanthereas eorymbiferas de Jussieu, da syngenesia superflua, eujos earaeteres, são: ealathide radiada, eujo diseo é composto de eineo florões regulares e hermaphroditas, e a eireumfereneia de tres semiflorões femeas; involuero formado de foliolas imbrieadas e refleetidas no eume; reeeptaeulo alveolado; septos dos alveolos prolongando-se superiormente em membranas denteladas; ovarios sobrepujados de um eoear composto do muitas pequenas eseamas paleiformes.

Gutstadt, (geogr.) eidade dos estados prussianos sobre o Alle; 2,059 habitantes. Fazendas, aguardente de grãos, ete.

Gutta, *s. f.* (*gutta*), (h. n.) substaneia solida, impropriamente ehamada *gomma-gutta*, eomposta de resina e de materia extraetiva. Parece que a forneee a *cambryagutta* de Linneu, arvore da polyandria monogynia de Linneu, da familia das gutteiras de Jussieu; é de uma qualidade inferior; a verdadeira gutta provém de uma arvore da polyandria monogynia, que se ehamou *guttæfera vera*. O sueeo desta arvore eorre em gotas por meio da quebradura das folhas e dos ramos, d'ahi vem o nome desta substaneia; mas em Ceylão obtem-se pratieando uma incisão na easea. A gutta eneontra-se em massas eylindrieas, de um eastanho amarellado, avermelhadas; no interior, inodoras, quasi insipidas. E' um violento drastieo que entra em algumas eomposições medieinaes, e prineipalmente nas pilulas eseoeezas, nas pilulas hygogas de Bontins.

Guttéfbra, *s. f.* (h. n.) arvore deseripta por Kœnig eom este nome, o que dá a gomma-gutta.

Gutteira, *s. f.* (*Cambogia*), (h. n.) genero do plantas da familia das guttiferas e da polyandria monogynia, eujos earaeteres são: ealiee com quatro sepalas; eorolla eom quatro petalas; estames numerosos de antheras arredondadas; stigma sessil, persistente, eom quatro divisões; baga espheriea eom quatro quinas salientes, oito easulos que eontém eada um uma semente rodeada de uma substaneia polposa.

Guttemberg ou **Gutenberg** (João), (hist.) inventor da imprensa; naseeu em 1,400 de uma familia nobre, por appellido *Sulgeloch sum Gutenberg*, morreu em 1468; em 1424 estabeleeeu-se em Strasbourg; parece que foi nesta eidade, em 1436 ou 1440, que elle fez os primeiros ensaios da sua arte eom earaeteres de madeira. Depois de ter gasto grandes sommas com os primeiros ensaios, voltou a Moguncia, onde se assoeiou eom Fust, e imprimiram a *Biblia latina*, ehamada das quarenta e duas linhas; depois desfez a soeiedade, e formou em 1446 um novo estabeleeimento que eonservou até 1465; foi nomeado nesta época gentil-homem do eleitor Adolpho de Nassau. Guttemberg não pôz o seu nome em nenhuma das obras que imprimiu, não se podendo por este motivo designar as que sairam das suas imprensas. Desde 1640 os livreiros da Allemanha e os habitantes de Strasburgo eelebram todos os annos uma festa em honra de Guttemberg. Foi-lhe erigida em Mogunceia, em 1837, uma estatua de bronze, eujo modelo é de Thorwaldsen. Strasburgo tambem lhe levantou uma estatua.

Guttiferas, *s. f.* (*Guttiferæ*); (h. n.) familia de plantas hypopetaias ou dieotyledonias polypetalas, de estames insertos debaixo do ovario. Compõe-se de vegetaes arborescentes, euja formosura e utilidade deveriam inspirar mais interesse para ellas do que para muitas outras. Todos estes vegetaes são exotieos na Europa.

Guttumium, *s. m.* (h. n.) espeeie de eonchas do genero tritão, de Lamarek, em eujo genero se aeha designada eom o nome de tritão dos nós. *Triton tuberosum.*

Guttural, *adj. dos* 2 *g.* (do lat. de *guttur*, garganta) da garganta; *v. g.*, voz —, sons — *es. Lettra* —, a que se pronuneia modifieando-se o som na garganta.

Guty, *s. m.* (termo brazileiro), (bot.) arvore fruetifera deste nome.

Guuo, *s. m.* (h. n.) de grão-duque, espeeie de passaros do genero eorsya. Partes inferiores variadas de preto e amarello arruivado; pennas da face misturadas de cinzento, ruivo e de preto; garganta esbranquiçada; parte anterior do peseoço e peito variados de moreno e de ruivo; ventre raiado longitudinalmente e atravessado de moreno; dedos cobertos de pennas ruivas raiados de zig-zags pardos. Tem de comprimento 22 pollegadas. E' das grandes florestas da Europa, Africa e Ameriea.

Guyana, (Vieja), (geogr.) eidade da republica de Venezuela, sobre o Orenoco.

Guyanna e Gasconha (Grande governo de), (geogr.) o mais vasto de todos os da antiga França; era formado de duas grandes regiões, como o indica o seu nome. Comprehendia muitas provineias seeundarias, muitas das quaes tinham sido independentes; tinha por capital Bordéus. Formavam-se nella oito departamentos: Gironda, Dordonha, Lot-e-Garonna, Lot, Aveyron, Landes, Gers e Altos-Pyreneos, e parte de outros eineo: Corrèze, Jarn-e-Garonna, Alto-Garonna, Ariège e Baixos-Pyreneos.

O nome de Guyanna foi por muito tempo synonymo do de Aquitania, do qual pareee deduzido. A historia da Guyanna é a da Aquitania e Gaseunha. Depois de ter formado por algum tempo um estado independente, mas sempre unida por interesse á França, depois de ter sido reunida á corôa franeeza pelo easamento de Luiz VII eom Eleonora, herdeira dos duques da Aquitania (1137), a Guyanna foi pela mesma prineeza levada aos inglezes, que a possuiram até 1442. Nesta época foi reunida á corôa de França pelo rei Carlos VII. Luiz XI deu-a a seu irmão Carlos (1469), mas depois da morte deste prineipe (1472) fieou sempre debaixo do dominio real.

Guydes, (*Hara-sou*), (geogr.) rio da Assyria; naseee nos montes *Matiani*, e vae dar ao Tigre. Estando Cyro aeampado nas suas margens, eahu nello um eavallo e afogou-se. O prineipe irritado quiz punir o rio, para o que lhe mandou abrir 360 eanaes, que eom o tempo se entupiram.

Guyenna (Carlos de França, duque de), (hist.) quarto filho de Carlos VII, e irmão de Luiz; naseeu em 1446, e teve primeiramente o titulo do duque de Berry. Pôz-se á frente da liga do *Bem-Publico*, formada pelos nobres contra o rei seu irmão. Depois da batalha de Montlhéry, Luiz XI, disfarçando o seu despeito, deu a Carlos, em troeo do seu dueado de Berry, o dueado da Normandia com os eastellos de Bretanha e Alençon; mas ao mesmo tempo suscitou-lhe embaraços, que o obrigaram a pedir um novo apanagio. Depois de muitas offertas irrisorias, Luiz, eedendo ás instaneias do eonde de Charolais, deu a seu irmão o dueado da Guyenna; todavia Carlos não deixou de conspirar eontra o irmão, e eoneluiu eom o duque de Borgonha um tratado que tinha por fim tirar a corôa a Luiz XI; morreu neste tempo de repente; deseonfia-se que de veneno.

Guyzeny, (geogr.) eidade de França, no departamento de Finisterra, a 28 leguas de Brest; 3,111 habitantes. Exeellentes eavallos.

Gúza, *s. f.* (V. *Gusa*). « Ferro em *gusa* e *em barra*, » termos usados nas ferrarias. Ferro em *gusa* é o da primeira fundição que sae do forno e se lança nos moldes. Deste se fazem depois as *barras*, que nas fabricas ehamam *lupas*. (Regim. das ferrarias de 1692 no tit. do feitor, eap. 2.)

Guzaro. V. *Gusano*.

Guzman (Luiza de), (hist.) regente de Portugal, filha de João Emmanuel Peres, duque de Medina Sidonia; foi casada eom o rei D. João IV. Luiza de Guzman contribuiu effieazmente para a elevação de seu marido, e foi a sua mais sabia e fiel eonselheira. Foi nomeada por seu marido moribundo regente do reino. Soube segurar com mão firme as redeas do governo, que lhe era disputado pelos principaes senhores; desfez todas as eonspirações; e pela sabedoria da sua administração fez com que os mesmos inimigos a respeitassem. Logo que Affonso VI ehegou á maioridade entregou-lhe o governo. Cheia de desgostos eausados pelos cortezãos de seu filho, recolheu-se a um eonvento, onde morreu em 1666.

Guzmânia, *s. f.* (*Gusmania*), (h. n.) genero de plantas da familia das bromeliaceas e da hexandria monogynia de Linneu.

Guzzerate ou **Gondjerate,** (geogr.) provineia do Indostão áquem do Granges, entre 21° 24° latitudo N.; a parte SO. fórma uma peninsula eomprehendida entre os golfos de Cutch e de Cambaia; 6,000.000 de habitantes. O Guzzerate póde dividir-se em Guzzerato independente e Guzzerate inglez. Este eomprehende o territorio que cérca o golfo de Cambaia e a parte meridional da peninsula; o

na presidencia de Bombaim, de que fórma quatro districtos: Surate, Baroutchd, Ilaira e Ahmedabad. O resto do paiz forma o Guzzerate independente, que obedece a um mahratte, o qual se reconhece tributario dos inglezes. Os portuguezes têem dois estabelecimentos importantes no Guzzerate, Damão ao S. de Surate, e Diu na ilha deste nome. O terreno é plano e pantanoso; regado pelo Mahy, pelo Nerbedd e pelo Taptis, que muitas vezes o inundam na estação da chuva. Ha neste paiz bellas searas, e plantas oleosas e de tinturaria. As florestas são muito extensas e povoadas por animaes perigosos. Nos campos ha bello gado e excellentes cavallos. O commercio é feito pelos banianes; os habitantes pertencem á raça sondra. No Guzzerate independente habitam muitas tribus radjepontes e mahrattes. Os radjepontes, os primeiros que dominaram este paiz, foram banidos pelos musulmanos; e depois de muitas alternativas e differentes dominadores, parte do Guzzerate caiu em poder dos inglezes, que dentro em pouco estenderam a sua influencia por quasi todo o paiz.

Gy, (geogr.) cabeça de comarca (Alto-Saône); 2,900 habitantes. Grande commercio de vinhos. Antigamente praça forte importante.

Gyalecta, *s. f.* (*Gyalecta*), (h. n.) genero de lichens da lichenographia de Achar, cujos caracteres são: talo crustaceo, uniforme, pouco determinado; apothecio orbicular, concavo, immerso no talo, marginado pelo rebordo da lamina proligera, coberto por uma pequena membrana muito delgada e colorida, de parenchyma subgelatinoso, similar, raras vezes estriado e maculado. Os conceptaculos são formados de uma substancia propria, differente do talo. As gyalectas se encontram nas cascas das arvores, na terra, nas pedras e nos musgos. Conhecem-se oito especies.

Gyarmath-Balassa, (geogr.) cidade da Hungria, sobre o Ipoli; 4,300 habitantes.

Gyaros, (*Ghioura* ou *Joura*), (geogr.) uma das Cyclades, a E. de Céos, ao N. de Andros; foi um logar para onde os romanos mandavam degradados no tempo do imperio. Está hoje quasi deserto.

Gyergio S. Miklos, (geogr.) cidade da Transylvania, a 33 leguas NE. de Neumarck; capital de um circulo.

Gyges, (hist.) rei da Lydia, fundador da dynastia de Mermnades; foi primeiro favorito do rei Candaulo. Este principe, enlevado pela belleza de sua mulher, quiz vê-la núa. A rainha assim ultrajada collocou Gyges na alternativa, ou de morrer elle mesmo ou de fazer morrer Candaulo. Gyges tomou o ultimo partido, casou com a rainha, e subiu ao throno no anno 708, ou, segundo outros, 718 antes de Jesus-Christo. Reinou tranquillamente até 480 ou 670. Platão na sua *Republica* faz de Gyges um pastor, e conta que tendo elle achado na barriga de um cavallo de bronze um annel maravilhoso, que tornava invisivel aquelle que o usava, se aproveitára delle para seduzir a rainha e assassinar Candaulo. Cicero reproduz o mesmo conto. (*De Officiis* III., *c.* 9).

Gylippe, (hist.) celebre lacedemonio; nasceu 450 annos antes do Jesus-Christo. Bateu os generaes athenienses Nicias e Demosthenes diante de Syracusa, no annos de 414 antes de Jesus-Christo. Acompanhou Lysandro ao cerco de Athenas, e foi por elle encarregado de fazer conduzir para Sparta 1,500 talentos, dos quaes roubou 300; mas, sendo descoberto o roubo, teve que expatriar-se para escapar ao supplicio.

Gymnadênia, *s. f.* (*Gymnadenia*), (h. n.) genero de plantas da familia das orchideas e da dyandria decandria de Linneu, cujos caracteres são: periantho cujas divisões são levantadas em fórma de chaminé ou do capacete; glandulas dos pedicellos do pollen núas, muito proximas, porém distinctas; gyniso espandido e confundido com o orificio em fórma de lua do esporão. A *orchis conopsea* de Linneu é a unica especie conhecida deste genero. Richard ajunta-lhe comtudo tres outras especies, que formam no genero outra secção, caracterisada pelas divisões conniventes em fórma de capacete.

Gymnandra, *s. f.* (h. n.) genero de plantas, formado por Pallas, e reunido por Linneu filho ao *bastsia*, e estabelecido por Gretner com o nome de *lagotis*.

Gymnanteas, *adj.* (*Gymnanthes*), (h. n.) este nome, que indica flôres desprovidas de todo o involucro, tinha sido dado por Swartz a arbustos cujos estames não são acompanhados senão de uma simples escama.

Gymnanthemo, *s. f.* (*Gymnanthemum*), (h. n.) genero de plantas da familia das synanthereas, corymbiferas de Jussieu, e da syngenesia igual, cujos principaes caracteres são os seguintes: involucro hemispherico ou cylindrico muito mais curto que as flôres, formado de escamas regularmente imbricadas, applicadas, ovaes e coriaceas; calathide sem raios, composto de florões iguaes, regulares e hermaphroditas; receptaculo plano, nú, ou algumas vezes munido de algumas palhetas filiformes, espalhadas; ovarios cylindricos, glandulosos ou avelludados, providos de um cocar, cujos pellos são todos igualmente conformados, isto é, levemente plumosos. As foliolas do seu involucro não são appendiculadas. O typo deste genero é o *gymnanthemum cupulare* ou *Baccharis senegalensis*. Esta planta é como o nome indigena do Senegal. Ha outras duas especies que habitam uma a ilha de Mascarenhas, a outra o Mexico.

Gymnanthera, *s. f.* (*Gymnanthera*), (h. n.) genero de plantas da familia das asclepiadeas, e da pentandria digynia de Linneu, cujos caracteres são: corolla hypocrateriforme; corôa da entrada da corolla com cinco foliolas aristeas; estames salientes, cujos filetes, insertos á entrada da corolla e distinctos, têem antheras acuminadas e glabras; massas pollinicas granulosas, applicadas, em numero de quatro, contra o cume dilatado de cada crepusculo do stigma; folliculos cylindricos, lisos, caducos, contendo sementes com cocares e sem albumen. Este genero se compõe de uma só planta indigena das regiões intertropicaes da Nova-Hollanda. E' um arbusto voluvel, muito glabro o lactescente, com folhas oppostas e lustrosas; as flôres são de um branco esverdinhado, postas sobre pedunculos lateraes o quasi dichotomos. Cada flôr é notavel pelas cinco escamas que se acham no interior do calice, e por cima das suas divisões.

Gymnarrhena, *s. f.* (*Gymnarrhena*), (h. n.) genero notavel de plantas da familia das synanthereas e da lyngeneria necessaria, cujos caracteres são os seguintes: flôres terminaes reunidas em pequenas cabeças perfeitamente esphericas, muito approximadas umas das outras, e acompanhadas cada uma na sua base de folhas oblongas, sessis, glabras, desiguaes, dispostas n'uma só linha, umas troncadas, as outras bicudas ou munidas por baixo do cume de dois pequenos dentes lateraes, receptaculo plano, obliquo; guarnecido de casulos no centro, de casulos e palhetas concavas, membranosas. Os florões disseminados no receptaculo são muito delgados, terminados por tres pequenos dentes, e fechados cada um n'uma palheta, o seu stylo é terminado por dois stigmas curvos; o ovario é infeso, cylindrico e avelludado; succede-lhe uma semente sedosa, em fórma de cone caido, coroada de um cocar sessil, formada de um grande numero de sedas interiores em fórma de sovela, mais largas do que as outras, denteladas. Muitos dos florões femeas incham na base, depois da fructificação, o não contêem mais do que a metade inferior de stylo.

Gymnasiarcho, *s. m.* (do lat. *gymnasiarcha*, ou *gymnasiarchus*) director de gymnasio.

Gymnasio, *s. m.* (do lat. *gymnasium, ii*) logar onde se exercitava a mocidade da Grecia em estado de nudez.

Gymnaste, *s. m.* lutador.

Gymnástica, *s. f.* (*gymnastica*) parte da hygiene que trata de todos os exercicios e da influencia destes sobre a economia animal.

Gymnástico, a, *adj.* (do lat. *gymnasticus, a, um*) concernente á gymnastica (exercicio).

Gymnema, *s. f.* (h. n.) genero de plantas da familia das asclepideas e da pentandria digynia do Linneu, que tem por caracteres: corolla quasi ureolada, quinquifida, cuja entrada é as mais das vezes coroada por cinco pequenos dentes ou escamas collocadas entre os lóbos; corôa estaminal nulla; antheras terminadas por uma membrana; massas pollinicas levantadas, fixadas pela base; folliculos delgados, lisos, contendo as sementes. As plantas deste genero são arbustos as mais das vezes voluveis, de folhas oppostas, membranosas o planas. As suas flôres formam umbellas interpeciolares. Estas plantas crescem nas regiões da Nova-Hollanda, situadas entre os tropicos.

Gymnerpis, *s. m.* (h. n.) nome proposto para uma planta do genero esporchis, que cresce nas ilhas Mauricias e do Mascarenhas, onde floresce em Outubro. A sua haste tem de elevação de dois a tres decimetros, e as suas flôres são pequenas e purpurinas.

Gymnetro, *s. m.* (h. n.) genero de peixes da familia dos temoides, a primeira da ordem dos acanthopterisgios. Os seus caracteres consistem n'uma só dorsal, na ausencia da anal, nas espinhas muito alongadas, mas não em fórma de fio das ventraes; as peitoraes são pouco consideraveis, os queixos superiores muito extensiveis, e os dentes mui pequenos. Os gymnetros não têem duas dorsaes. Não se conhece com certeza mais que uma especie, o lacepedio.

Gymnica, *s. f.* V. *Gymnastico.*

Gymnico, a, *adj.* (do lat. *gymnicus, a, um*) gymnastico (jogos). *Jogos—s,* os da luta, que os gregos celebravam para exercicio do corpo, em que combatiam nús e untados de azeite. *Blut. Suppl.*

Gymnocarpos, *s. m. pl.* (h. n.) genero de plantas da familia das paromychias e da pentandria monogynia, cujos caracteres são os seguintes: calice persistente com cinco divisões em fórma de capuz, unicronadas, coloridas internamente de rôxo e diaphanas nos bordos; não têem corolla; cinco estames ferteis, alternando com cinco filetes mais curtos o estereis; stylo e stigma unicos; capsula coberta pelo calice unilocular e monospermo. A especie com que este genero foi constituido, *gymnocarpos decandrum,* é um arbusto diffuso com hastes geniculadas, folhas oppostas, reunidas por estipulas e munidas em cada uma das suas bases de um ramo de pequenas folhas; as flôres são entremeiadas de pequenas bracteas e dispostas em fasciculos na extremidade de todos os raminhos, raras vezes axillares. Esta planta cresce nos desertos da Arabia, assim como na Barbaria, nos arredores de Cafsa.

Gymnocarpos, *adj.* (*gymnocarpi,* por opposição a angiocarpos); (h. n.) nome dado por Mirbel aos fructos cobertos por orgãos floraes, crescidos e persistentes, são os fructos cuja superficie não é coberta por nenhum orgão estranho.

Gymnocarpos, *s. m. pl.* (h. n.) nome dado por Peerson no seu methodo á primeira ordem de cogumelos; os generos numerosos de que esta ordem era composta formam agora diversas tribus mais naturaes com os nomes de fangineas, clavarias, pezizeas e tremellineas. Estas tribus e a dos clathroides, considerados como angiocarpos, constituem a familia dos cogumelos propriamente ditos.

Achav, no seu methodo de lichenographia, dá o nome de gymnocarpos (gymnocarpa) aos apothecios fechados do perithecio, por opposição aos que são abertos e nús, a que chama angiocarpos.

Gymnocéphalo, *s. m.* (h. n.) especie de passaro do genero coracina (*coracina calva*). Passaros raros e novos. Partes superiores de um ruivo pardacento; as inferiores um pouco mais pallidas, alto da cabeça desguarnecido de pennas, pequenas rectrices alares ruivas, as medianas brancas, as grandes morenas; guias pretas bordadas de alvadio; rectrices pretas, assim como o bico e os pés. Tem treze pollegadas. E' de Guiné.

Gymnopédia, *s. f.* festas entre os antigos gregos, em que os mancebos cantavam os louvores dos militares mortos na guerra.

Gymnospérma, *adj. dos 2 g.* (do gr. *ghymnos,* nú, e lat. *sperma,* semente), (bot.) que tem as sementes núas, sem involucros ou capsulas.

Gymnossophistas, (*Philosophos nús*), (hist.) seita de philosophos indios. Foram assim chamados pelos gregos por andarem nús dos pés até á cabeça. Faziam voto de viver no retiro, eram celibatarios, desprezavam as dôres. Calunus, um delles, sacrificou-se em uma fogueira diante de Alexandre e de todo o exercito lacedemonio. Tres seculos depois outro tambem se queimou diante de Augusto, em Athenas.

Gynandra, *adj.* (*gynandra*) diz-se de uma planta cujos estames são presos ao pistilo.

Gynândria, *s. f.* (bot.) nome da vigesima-primeira classe de Linneu, em que os estames estão mettidos nos pistilos.

Gynanthropo, *s. m.* (*gynanthropus*) hermaphrodita que tem mais da mulher que do homem.

Gyne, prefixo e suffixo de muitos vocabulos compostos. E' voz grega, e significa mulher.

Gynecéu, *s. m.* (do lat. *gynccæum, i*) parte da casa destinada á habitação das mulheres, entre os gregos.

Gynecomasto, *s. m.* (*ghynoccomastus*) homem cujos peitos são tão volumosos como os da mulher.

Gynobásico, *adj.* (*gynobasicus*) diz-se dos fructos cujos casulos estão de tal maneira afastados uns dos outros, que parecem outros tantos fructos particulares, mas estão todos articulados sobre uma gynobase mais ou menos dilatada, que é a base de um fructo unico.

Gynobaso, *s. f.* (*gynobasis*) nomo dado por De-Candolle á base (quando ella é muito dilatada) de um stylo que excede os casulos de um ovario dividido.

Gynophoro, *s. m.* (*gynophorum*) nome dado por Mirbel a um pedunculo nascido do receptaculo, e que sustém só o pistilo.

Gyongios, (geogr.) cidade da Hungria, a 32 leguas de Heves; 8,000 habitantes. Lãs, cobertores, etc. Commercio de vinhos.

Gypseo, a, *adj.* (do lat. *gypscus, a, um*) de gesso, da natureza do gesso.

Gypsies, (*pl. de gypsy*); (hist.) por corrupção de egypcios; nome dado pelos inglezes aos bohemios.

Gyrão, *s. m.* (braz.) peça de panno cortada em triangulo. *Escudo com gyrões,* com as pontas dos triangulos unidas no centro.

Gyrar, *v. a.* andar em torno, á roda, dar volta.

Gyrasol, *s. m.* (bot.) V. *Girasol.*

Gyrgeh, (geogr.) cidade do Alto-Egypto. V. *Djirdjeh.*

Gyro, *s. m.* movimento circular.

Gyrôfe, *s. m.* (do fr. *gyroflc,* do lat. *caryophillum, i*) cravo da India.

Gyrofeiro, *s. m.* (bot.) arvore que dá o gyrofe ou cravo da Ihdia.

Gyroma, *s. m.* (*gyroma*) receptaculo orbicular marcado por dobras salientes, contornadas em espiral, que se vêem sobre o talo dos lichens. Annel elastico que rodeia as mais das vezes a fructificação dos fetos.

Gyromância ou **Giromância,** *s. f.* especie de adivinhação que se pratica andando de roda.

Gyróvago, *s. m.* frade ambulante.

Gythium, (*Holokythia* ou *Marothonisi*), (geogr.) cidade situada sobre a margem oriental do golfo Laconico, ao N. de Laas; foi tomada pelos romanos no anno 195 antes do Jesus-Christo.

Gyula, (geogr.) cidade da Hungria (Transylvania), a 38 leguas NO. de Zarand; 4,300 habitantes. Castello, cria muito gado. Chama-se em latim *Julia.*

H

H, *s. m.* oitava letra do alphabeto portuguez. Não tem som proprio, e é signal de aspiração nas linguas que têem vogaes ou consoantes aspiradas. Em portugez serve de modificar o som de *c, l, n; v. g.,* em *chá,* sôa *xá; lhe, toalha,* que corresponde aos *ll* do castelhano o francez, e ao *gl* italiano; e *manha, rebanho,* que corresponde ao *gn* italiano e francez, e ao *n* castelhano. Além deste uso, o *h* indica uma mui leve aspiração, tanto sendo prefixo como suffixo, ou medial em um pequeno numero de vozes. Os nossos grammaticos, pouco versados na pronuncia das linguas estrangeiras, affirmaram que não ha em portuguez aspiração alguma. Em muitas vozes faz-se sensivel a aspiração, quando a palavra começando por *h* é precedida por vogal surda. *Ex. e he isto? e ha quem diga? a inimiga hoste; a*

alta haste. Os antigos escreviam por *h*, contrariamente á etymologia latina, o artigo *ho*, *hà*, por *o*, *a*; *hodio*, por *odio*, e *he*, *hũ* ou *hũu*, *hũa*, como ainda hoje o fazemos. Isto indica que aspiravam levemente a vogal; e quando os grammaticos dizem que a lingua portugueza não tem aspirações, entendiam a aspiração forte dos allemães, inglezes e castelhanos.

H, letra numeral entre os romanos. Com risco horizontal por baixo vale 200, e por cima 200,000.

Ha, ant. por *a* artigo. (V. *A.*)

Ha, segunda pessoa do imperativo do verbo haver, tem. (V. *Have.*)

Ha-ha, *interj.* de quem se ri. E' aspirado o *h*.

Haarlem, (geogr.) cidade da Hollanda. V. *Harlem.*

Haavella, *s. f.* (h. n.) synonymo de pato de cauda comprida, especie de aves do genero pato, cujas partes superiores e flammas são variados de zig-zags pretos e cinzentos, compridas manchas pretas sobre as escapulares, alto da cabeça variado de preto e de moreno, faces, garganta e alto do pescoço pardos de furta-côres, uma tira preta bordada de branco sobre a nuca, parte inferior e anterior do pescoço brancas, rectrices de um preto esverdinhado, as duas intermediarias mui compridas; bico de um azul preto. Tem de comprimento 24 pollegadas. A femea é mais pequena; tem a cabeça e pescoço ruivos, salpicados do pontos pretos, o costado pardo com escamas ruivas, o ventre de um amarello arruivado, matizado de pardo. E' do norte dos dois continentes.

Haba (La), (geogr.) cidade de Hespanha, a seto leguas de Villa-Nova; 3,050 habitantes.

Habacuc, (hist. sagr.) um dos doze pequenos prophetas; deixou tres capitulos, em que prediz o captiveiro dos judeus em Chaldéa. Vivia, segundo se julga, no reinado de Joachim, 600 annos antes de Jesus-Christo. As suas prophecias distinguem-se pela energia e vivacidade das expressões.

Habasco, *s. m.* (h. n.) da palavra *Habas*, favas em hespanhol. Não se sabe a que familia pertence a raiz mencionada pelos antigos autores com este nome, e dizem que os naturaes da America se alimentavam com ella.

Habat ou **Garb,** (geogr.) região da Africa, no imperio de Marrocos, de que faz a parte NO.; estende-se do monte Zalag até ao estreito de Gilbraltar; é banhada pelo Mediterraneo a NE., e pelo Atlantico a O. E' atravessado pelo rio Loucos e por uma cadeia do pequeno Atlas. E' muito fertil, e conta 200,000 habitantes. Cidades principaes: Tanger, Tetuan, Larache e Agla.

Habeas-Corpus, (hist.) chama-se assim em Inglaterra uma ordem ou *writ* dirigido pelo magistrado a qualquer carcereiro para que solte um preso. Este nome é derivado das primeiras palavras da formula latina em que aquella ordem é concebida. Todo o cidadão que se considera preso arbitrariamente póde, dirigindo-se ao lord-chanceller, e na sua ausencia a qualquer juiz, obter uma ordem de *habeas-corpus;* é esta uma das mais importantes garantias da liberdade individual na Inglaterra. Por muito tempo disputado este direito, foi concedido no reinado de Carlos II por um bill passado em 1680.

Hab-el-azis ou **Haltois,** *s. m.* (h. n.) synonymo de *cyperus esculentus*, especie de plantas do genero junco, *cyperus*, planta que tem um sabor agradavel e se come nos paizes onde cresce, isto é, nas regiões mediterraneas.

Habelschwert, (geogr.) cidado murada dos estados prussianos, cabeça de comarca; 3,300 habitantes. Fazendas de lã, meias, aguardente, cera, etc.

Habenaria, *s. f.* (*Habenaria*), (h. n.) genero de plantas da familia das orchideas e da gynandria diandria de Linneu, cujos caracteres são: periantho obliquo, formado de tres ou cinco segmentos reunidos em capacete, e de um labello munido do um esporão na base; anthera terminal, possuindo dois casulos distinctos, collocados longitudinalmente, algumas vezes separados na base, massas pollinicas pedicelladas, cada pediccllo inserto sobre a base correspondente da glandula núa. Este genero se compõe de plantas herbaceas. Tem raizes tuberosas e flôres em espigas.

Habenorchis, *s. m.* (h. n.) nome dado por Du Petit Thouards a um grupo de orchideas das ilhas de Madagascar o de Mascarenhas, que corresponde á hebenaria de Willdenon.

Habesch da Syria, (h. n.) especie de passaro do genero grosso-bico. Partes superiores variadas de amarello, de pardo e de preto, alto da cabeça vermelho, garganta, faces e parte superior do pescoço morenas; guias e rectrices cinzentas, franjadas de amarello alaranjado; partes inferiores esbranquiçadas, salpicadas; bico e pés cinzentos. Tem cinco pollegadas. E' da Asia.

Habesch, (geogr.) nome dado á Abyssinia pelos indigenas do paiz; a palavra *Abyssinia* é corrupção. Estende-se este nome a toda a parte da costa situada sobre o golfo arabico, entre o cabo Nose e o estreito de Bab-el-Mandeb.

Habet, *s. m.* (h. n.) synonymo arabe de Curcuma. Alguns escrevem Habban ou Habbal, o referem este synonymo ao cardamomo.

Habhab, *s. m.* nome do fructo do *adamsonia digitata* no Cairo, para onde o trazem do interior da Africa.

Habia, *s. m.* (*Saltator*), (h. n.) nome dado por Azzurara a quatro especies de aves do genero tangara do Paraguay. Este nome se estendeu depois a muitos outros passaros da America meridional, para formar delles um genero cujos caracteres não são sufficientemente distinctos.

Habiba, (geogr.) ilha do Mediterraneo sobre a costa da Algeria.

Habil, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *habilis.* Os etymologistas o derivam de *habeo, ere*, ter, possuir, mas não explicam a origem da desinencia, que vem do gr. *elaó*, conduzir, agitar, dirigir) capaz, apto; *v. g.*, para occupar um emprego. *Homem—*, destro. *Em termos habeis*, competentes, adequados.

Habilidade, *s. f.* (Lat. *habilitas, tis*) capacidade moral, destreza.

Syn. comp. *Habilidade, destreza.* O que sabe fazer uma cousa bem, e com conhecimento do que faz, tem *habilidade;* o que a faz materialmente bem e com facilidade, tem *destreza.* Aquella refere-se directamente ao saber; esta ao executar.

Um artifice tem *habilidade* quando sabe executar bem a obra que lhe encommendam, o *destreza* no manejo material dos instrumentos ou ferramentas de sua profissão ou officio. Um mestre tem *habilidade* para ensinar quando sabe o bom methodo, e os meios que para isto deve empregar. Uma aranha forma com *destreza* a sua teia.

Habilidôso, a, *adj.* (des. *oso*) dotado de habilidade, destro, engenhoso.

Habilissimo, a, *adj. superl.* de habil.

Habilitação, *s. f.* capacidade, disposição, aptidão para alguma cousa, justificação, provança em juizo perante tribunal, etc.

Habilitado, a, *p. p.* de habilitar, e *adj.* feito habil, apto, que tem habilitação em juizo.

Habilitando, a, *adj.* (*ando*, des. do p. fut. pass. lat.) pessoa que tem de fazer habilitação ou provança em juizo.

Habilitar, *v. a.* (*habil*, des. frequent. *etar*) fazer habil, apto, capaz: — *alguem para emprego* ou *para gozar de direitos*, prover de cousa que habilita; *v. g.*, dos documentos necessarios.

Habilitar-se, *v. r.* fazer-se apto, adquirir os meios de exercer emprego, ou de gozar de direitos; *v. g.*, — para altos cargos ou para estudos maiores.

Habilla, *s. m.* (h. n.) nome dado em alguns diccionarios como o de sementes de uma arvore do genero *hippocratea*, na America. *Habilla*, diminutivo de *haba*, fava em hespanhol, significa simplesmente fava pequena, d'onde provém *habichuela*, synonymo de feijão.

Habilmente, *adv.* com habilidade, com destreza.

Habitação, *s. f.* (Lat. *habitatio, onis*) o habitar; logar de morada, de vivenda; casa.

Habitáculo, *s. m.* morada.

Habitado, a, *p. p.* de habitar, e *adj.* que se habitou. *Logar, casa —*, que tem habitantes.

Habitadôr, ôra, *s.* pessoa que habita, habitante.

Habitante, *adj.* e *s. dos* 2 *g.* (Lat. *habitans, tis*,

p. a. de *habito, are*) morador, vizinho, pessoa que habita algum logar.

Habitar, *v. a.* (Lat. *habito, are*, que os lexicographos fazem frequentativo de *habeo, ere*, ter, possuir. Court de Gébélin o deriva de *beth*, casa em chaldaico e hebraico, mas o termo é derivado do egypcio *hep*, cobrir-se, abrigar-se, e *kot*, edificio. Na mesma lingua *abot* significa morada, habitação) occupar casa, morada, logar de vivenda; *v. g.*, *habita* um palacio; — uma choupana. Os peixes *habitam* o mar e os rios, as aves o ar, os homens a terra:—cohabitar, fallando de casados.

Habitável, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *habitabilis*) que se póde habitar.

Hábito, *s. m.* (Lat. *habitus*) costume adquirido por actos repetidos:—, vestidura, vestido; *v. g.*, — de frade de freira: — (fig.) insignia de ordem militar; *v. g.*, o — de Christo. *O — exterior de planta, de animal*, as apparencias, o caracter.

Syn. comp. *Habito, uso, costume.* A differença destas palavras está em o numero das pessoas que o possuem e na maior ou menor força da expressão.

Habito é a facilidade que se tem de fazer qualquer cousa produzida pela maior ou menor repetição de actos. Muitas vezes significa tambem esta mesma repetição. *Uso* é a acção e o effeito de usar, isto é, o aproveitamento actual de uma cousa para algum fim; o a facilidade em proporcioná-la se toma tambem como a pratica geral desta ou daquella cousa. Neste sentido disse Horacio em sua *Arte Poetica* que o *uso* constituia a lei e regra de fallar:

. . . . . *Usus.*
Quem penes arbitrium est, et jus, et norma loquendi.

Costume é o que por genio ou propensão se faz facilmente: o conjuncto de qualidades ou inclinações que formam o caracter distinctivo de uma pessoa ou nação, chamam-se *costumes*.

O *habito* só póde applicar-se a um ente; o *uso* póde conceituar-se como o effeito desta propriedade; o *costume* é aquella mesma facilidade peculiar de algumas pessoas tomadas collectivamente.

Uma nação não tem *habitos*, porém distingue-se por seus *costumes;* um poeta faz uso de Horacio, e não tem *habito* de copiá-lo; um aleijado da mão direita tem *habito* de vestir-se com a esquerda, e não *costume*.

O *habito* adquire-se; o *uso* segue-se; o *costume* adopta-se.

Costumes, correspondendo ao latino *mores*, indica particularmente os actos moraes do homem ou das nações que frequentemente se praticam, e que variam segundo os tempos e os logares. Os *costumes* dos germanos eram muito differentes dos dos romanos. Os *costumes* de hoje não se parecem com os dos antigos portuguezes.

Habitozinho, *s. m. dim.* de habito.

Habituado, a, *p. p.* de habituar, e *adj.* acostumado, afeito.

Habitual, *adj. dos* 2 *g.* que se faz por habito, acostumado; *v. g.*, defeito, peccado—.

Habitualmente, *adv.* por habito, por costume.

Habituar, *v. a.* (*habitus*, lat., e *ar*, des. inf.) afazer, fazer, adquirir habitos, acostumar, avezar.

Habituar-se, *v. r.* contrair habito de fazer alguma cousa; *v. g.*, — a soffrer a fome, ás fadigas, afazer-se.

Habitude, *s. f.* (do fr.), (ant.) habito, costume.

Habituni, *s. m.* (h. n.) de Habit-uni, palavra que quer dizer em francez casaca toda de uma côr. Especie de passaros do genero syloio.

Hablitz, *s. m.* (h. n.) nome dado ao hanister na Encyclopedia. Applica-se tambem na Persia a um passaro, *motacilla alpina* de Linneu.

Habrantho, *s. m.* (*Habranthus*) nome dado a um novo genero de plantas da hexandria monogynia de Linneu, que parece ser uma subdivisão das amaryllis; tem estames desiguaes, de que dois são curtos, dois mui compridos, e os dois outros desiguaes e de um comprimento intermediario.

Habsal ou **Hapsal,** (geogr.) cidade da Russia da Europa, cabeça de comarca, sobre o Baltico. Porto muito frequentado. Commercio activo. Fundada em 1279.

Habsburgo (Casa de), (hist.) illustre casa da Allemanha, que data do VII seculo, e que tira o seu nome de Habsburgo na Suissa. Segundo uns, descende de Ettico, duque d'Alsacia, nascido em 626; segundo outros, dos antigos guelfos; mas a sua chronologia só começa a ser bem conhecida desde Gontram-o-Rico, conde d'Alsacia em 960. Radeboto, seu primeiro chefe, construiu o castello de Habsbourg em 1020, e Werner II, um dos filhos de Radeboto, foi o que primeiro tomou o titulo de conde de Habsburgo. Na guerra entre o imperador Henrique VI e o anti-rei Rodolfo abraçou o partido deste ultimo. Adalberto, neto de Werner II, succedeu a seu pae, Werner III, em 1163; fez a guerra na Palestina, depois combateu Bertholdo V, e fundou Waldshut. Depois da morte de Rodolpho II, filho de Adalberto III, a casa de Habsburgo dividiu-se em dois ramos (Habsburgo-Habsburgo e Habsburgo Laufenburgo, cujos chefes foram Alberto IV e Rodolpho, seu irmão.

Habsburgo, (*Habsburgum*), (geogr.) castello da Suissa, na Argolia; foi fundado no anno 1020. Solar da casa de Habsburgo.

Habshein, (geogr.) cidade de França, cabeça de comarca no Alto-Rheno; 1,600 habitantes. Vinhos.

Habzeli, *s. m.* (h. n.) nome dado por Serapião a uma planta que parece ser a pimenta preta. Applicou-se este nome a outros vegetaes, mesmo á junça comestivel, por contracção de Hab-el-Zelim.

Haçan, (Kennoun), (hist.) o ultimo dos principes edrissitas que reinaram na Mauritania. Subiu ao throno em 954. Atacado pelos obaidites e ommiades hespanhóes, foi feito prisioneiro e levado para Cordova; evadiu-se, reuniu algumas tropas no Egypto, e tentou recuperar os seus estados; mas depois de alguns combates foi assassinado pelos hespanhóes em 984.

Haçan, (hist.) quinto califa, filho de Alie de Fatima; foi eleito em Koufa, depois da morte de seu pae. Teve por competidor Moaviah, e consentiu em abdicar, depois de seis mezes de reinado, para evitar a effusão de sangue. Morreu em 669, envenenado por um dos filhos de Moaviah, que temia que elle quizesse fazer valer os seus direitos. E' contado pelos chyites no numero dos imans. Depois delle o immanato passou a seu irmão Hussem.

Haçan-ben-al-Haçan, (hist.) vulgarmente *Alhazen*, astronomo arabe; nasceu em Bassora em 960, morreu em 1038; foi chamado ao Egypto pelo sultão Ftimita para construir uma machina que devia pôr os habitantes ao abrigo das inundações; não o pôde realizar, e para escapar á colera do sultão fingiu-se louco. Escreveu um tratado de optica.

Haçan-Buzurk, (que quer dizer o *Grande*), (geogr.) chefe da casa dos *Ilkanianos*; foi nomeado por Behaderkhan governador da Asia-Menor; apoderou-se de Bagdad por morte deste principe, e fundou um novo imperio. Morreu em 1356.

Hacanêa ou **Facanêa,** *s. f.* (do fr. *haquenée*, de *equina*, lat., de *equus*, cavallo) faca grande, cavalgaduras de damas e de personagens.

Haceldama, (que quer dizer campo de *sangue*), (geogr.) campo junto a Jerusalem; foi comprado com o dinheiro dado a Judas para entregar Jesus, e que aquelle traidor arrependido restituira á synagoga. Servia aquelle campo de cemiterio para os estrangeiros.

Hach, *s. m.* (h. n.) nome que se dá em Madagascar a uma especie de pato, ainda pouco conhecida.

Hacha, (Rio de la), (geogr.) cidade e rio de Colombia. V. *Rio de la Hacha*.

Hachenburgo, (geogr.) cidade murada de Nassau; 18,000 habitantes. Castello, marroquins, tabaco, etc.

Hachette (Joanna), (hist.) heroina franceza. Quando Carlos-o-Temerario, duque de Borgonha, sitiou Beauvois, Joanna deu as maiores provas de valor, e á frente de muitos soldados e outras mulheres arrancou uma bandeira, que um soldado burguinhão já tinha posto nas muralhas. O nome de *hachette* lhe vinha de um machado (*hache*) com que combatia.

Hackluyt. V. *Hakluyt*.

Hackney, (geogr.) parochia de Inglaterra, a meia legua de Londres, de que é quasi um bairro; 31,000 habitantes.

Hac-son, *s. m.* (h. n.) nome que tem o *limodorum tanhervillese* entre os cochinchinezes, que cultivaram esta bella planta como ornamento dos seus jardins.

Haeté, (ant.) até (do lat. *hactenus*).

Haeub, *s. m.* (h. n.) nome que tomou do arabe Serapião, e conservado para o *gaudelia* de Tournefort.

Hadda-das, *s. m.* (h. n.) nome africano de uma especie de passaros do genero tentalo, do qual se não possue descripção perfeita.

Haddington (Condado de), (geogr.) na Escocia; tem por limites ao N. o golfo de Forth, ao S. o condado de Berwick, a E. o mar do Norte, a O. o condado de Edimburgo, sete leguas de comprimento, cinco de largura. Ferro, chumbo, carvão de pedra. Sólo plano, arenoso, mas fertil; muitos cereaes e legumes.

Haddington, cidade da Escocia, a quatro leguas de Edimburgo, capital do condado de Haddington; 5,900 habitantes.

Hadeln, (geogr.), (*Hadelia*) região do Honover, na costa septentrional do ducado de Breme; quatro leguas de comprimento, tres de largura; 15,000 habitantes. Capital Ottedorf. Sólo plano, abaixo do nivel do mar.

Hadepúxa, *interj. admirativa* (chula e ant.) *Ex.* «—, que joia sois! *D. Francisco Manuel* » E' formada de *ha de puxa*, do verbo *puxar*, e não de *á hi de puta!* como diz Moraes.

Hadergor, (geogr.) forte do Indostão, no cume de uma montanha que domina a estrada de Koudchefor.

Hadersleben, (geogr.) cidade de Dinamarca, no Slasing, capital de um bailiado, sobre o pequeno Belt; 3,000 habitantes. Pequeno porto, só accessivel a barcos. Principal passagem do Slesing para a ilha de Fyen.

Hadjar, (geogr.) região da Arabia. (V. *Bahiam.*) E' tambem o nome de duas cidades da Arabia, uma no caminho de Damasco para Mecca, a trinta leguas de Medina, outra no Yemen.

Hadji Kalfa, (hist.) sabio turco, chamado tambem *Mustaphá;* nasceu em Constantinopla em 1600, morreu em 1653; foi thesoureiro e secretario do sultão Amurath IV. Escreveu: *Descoberta dos pensamentos relativos aos livros e generos*; *Geographia*, em arabe; *Historia de Constantinopla*, etc.

Hadjipor, (geogr.) cidade do Hindostão inglez, em Bengala, do antigo Debar sobre o Gages. Foi fundada em 1350.

Hadleigh, (geogr.) cidade de Inglaterra; 3,950 habitantes. Foi afamada pelos seus pannos, e residencia dos reis inglezes.

Hadramant, (geogr.) região da Arabia meridional, limitada á E. pelo Oceano, desde a foz do Charlb até o golfo Curia Muria. Cidades principaes: Mocuba, Sabar, Seljer, Hazeke. Tira o seu nome dos antigos *adramitas*, que ali habitaram com os sabeanos e outros povos.

Hadrano, (geogr.) cidade da Sicilia. (V. *Adrano.*)

Hadria, (geogr.) cidade de Veneza. (V. *Adria.*)

Hadriático, (mar), (geogr.) (V. *Adriatico.*)

Hadriano, (hist.) imperador. (V. *Adriano.*)

Hadrianópolis, (geogr.) na Thracia. (V. *Adrianopolis.*)

Hadrumeto, (geogr.) na Africa. (V. *Adrumeto.*)

Haemi Hytrema, (Eminch *Beroum*), cabo da Thracia, que separava a Asia da Thracia, e terminava nos montes Hennes.

Hagen, (geogr.) cidade da Persia, na Wesfalia; 2,650 habitantes. Ferro, pannos, chapéus, etc.

Hagiamales, *s. m. pl.* (do arab. *haggi*, peregrino, titulo devoto e honroso entre os mahometanos, deriv. do verbo surdo *hajja*, peregrinar, visitar os logares sagrados) religiosos mahometanos.

Hagiógraphos, *adj. m. pl.* (do gr. *aghios*, santo, e *graphó*, suff.) livros dos prophetas e outros do Antigo Testamento, não attribuidos a Moysés.

Haguenau, (geogr.) cidade de França, no departamento do Baixo-Rheno, sobre o Moder; 9,694 habitantes. Foi cidade imperial da Baixa-Alsacia. Foi cercada em 1675 por Montecuculli, tomada em 1075 pelos austriacos, e recuperada em 1706 pelos francezes. Em 1793 os francezes ali derrotaram os austriacos e prussianos.

Hagya Deka, (geogr.) pequena povoação da ilha de Candia, a cinco leguas de Candia. Junto della vêem-se as ruinas da antiga Gortyna e do celebre labyrintho de Creta.

Hahteman, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Landes; 3,076 habitantes. Bons vinhos.

Hai, (geogr.) cidade da China, na provincia de Hiang-Sour, a cinco leguas de Nan-King.

Hai, *interj.* (V. *Ai.*)

Haiderabad, (geogr.) cidade do Indostão, na provincia de Sindhy, n'uma ilha formada pelo Sind; 20,000 habitantes. Grande commercio. Esta cidade foi fundada no meio do seculo passado.

Hai-Kheou-Só, (geogr.) cidade e porto maritimo da China, na provincia de Kouangtoung, na ilha de Hai-nan. E' muito povoada e de grande commercio.

Haimburgo, (geogr.) cidade da Austria, a sete leguas de Vienna, sobre o Danubio; 2,700 habitantes. Tabaco.

Hai-Nan, (que quer dizer *Sul de mar*), (geogr.) ilha do mar da China, na provincia de Kouang-Toung, separada do continente por um canal de tres leguas de largura; 50 leguas de comprimento, 22 de largura; 988,000 habitantes. Capital Khioung-tcheou. Muitas montanhas; animaes ferozes; rios auriferos; clima quente, grande humidade. Perolas, coraes. Os habitantes desta ilha são muito dados á pirataria. Os chins aportaram ali pela primeira vez um seculo antes da nossa éra, e em breve a submetteram.

Hainaut (Joanna, condessa de), (hist.) filha de Balduino, conde de Flandres, e primeiro imperador francez de Constantinopla; foi trazida com sua irmã Margarida para a côrte de França, quando seu pae foi feito prisioneiro pelos burgaros (1206). Fllippe Augusto a casou com o infante D. Fernando, filho do rei de Portugal. D. Sancho I, exigindo em paga a cessão das cidades de Aire e S. Omer, D. Fernando, pouco depois do casamento, não esteve pelo ajuste, revoltou-se contra o rei francez, mas foi derrotado com outros principes em Bouvines (1214), aprisionado e mettido na torre do Louvre. Joanna ficou pois reinando só em Flandres quando em 1225 correu o boato de que Balduino, que julgavam morto, ia apparecer. Com effeito appareceu um Balduino, que quiz passar pelo verdadeiro conde de Flandres, e foi enforcado em Lille em 1226. Este acontecimento fez pesar sobre Joanna terriveis suspeitas. Morreu ella sem posteridade em 1233.

Hainaut, (*Hene-Gouwen* em flamengo, *Hanagovensis comitatus*), (geogr.) provincia da Belgica, limitada ao N. pelas duas Flandres e Brabante meridional, E. pela de Namur, S. e O. pela França; vinte leguas de comprimento, nove de largura; 631,823 habitantes. Capital Mons. Divide-se em seis districtos: Ath, Charleroi, Mons, Soignies, Thouin e Tournay. O sólo é montanhoso ao S., e plano no resto; bem cultivado, e abunda em trigo, legumes, linho, canhamo, fructos, etc. Nos seus pastos se criam muitos carneiros, cavallos e outros gados. Minas de carvão, ferro, chumbo; marmores, ardosias. Industria activa; vidros, pannos, lãs, rendas, etc. O Hainaut é banhado a O. pelo Escaut, e a E. pelo Sambre; e tem muitos canaes. Foi o Hainaut habitado primitivamente pelos nervios. Só tomou o nome de Hainaut (provavelmente do rio Haine) no seculo VII. Desde o seculo V teve condes particulares, que só se tornaram hereditarios em 860. No seculo XII reuniu por casamento o Hainaut a Flandres, o ficaram desde então os dois paizes seguindo o mesmo destino. Pertenceu successivamente á Austria, França, Paizes-Baixos, e em 1830 ficou á Belgica.

Haine, (geogr.) rio da Belgica, na provincia de Hainaut; passa junto a Mons, e vae cair no Escaut, em França, junto a Condé.

Hainichen, (geogr.) cidade de Saxe, a tres leguas de Freyberg; 2,800 habitantes. Patria de Gellert.

Halcyoneo, a, *adj.* (Lat. *halcioneus*, de *halcyon*): aves. —*s.* V. *Alcyoneo.*

Halieto, *s. m.* (Lat. *haliætus*) especie de aguia que vive de peixes.

Hálito, *s. m.* (pron. a primeira accentuada e levemen-

te aspirada; lat. *halitus*, de *hado*, *are*, respirar; gr. *khalô*) folego, alento, respiração: — *do fogo*, materia subtilissima que se levanta do lume.

Halituôso, *adj.* (Lat. *halituosus*) que está carregado de vapores; que se eleva em vapor, como o halito durante o frio. Diz-se que a pelle está halituosa quando está coberta de uma doce lentura.

Hallabarda, *s. f.* (Fr. *hallebarde*, do allem. *hallebard*; rad. *hel*, brilhante, e *bard*, machado) pique longo com um ferro em meia lua atravessado.

Hallabardeiro, *s. m.* (des. *eiro*) homem armado de hallabarda.

Halogeneo, *adj.* e *s. m.* (Lat. *halogenus*) Berzelius dá este nome a todo o corpo electro-negativo, que, como o chloro, o iodo, o broma e o cyanogeneo, produz saes combinando-se com metaes electro-positivos e neutralisando-os.

Halographia, *s. f.* (Lat. *halographia*) descripção dos saes.

Haloideo, *adj.* (Lat. *haloideus*) epitheto dado por Berzelius aos saes que resultam da combinação de um corpo haloganeo com um metal electro-positivo.

Halologia, *s. f.* (Lat. *halologia*) tratado sobre os saes.

Halotechnia, *s. f.* (Lat. *halotechnia*) parte da chimica que trata da preparação dos saes.

Halurgia, *s. f.* (Lat. *halurgia*) arte do extrair e preparar os saes.

Hamadryadas, *s. f. pl.* (Gr. *hama*, junto, e *dryada*, de *drys*, bosque); (poet. e myth.) nymphas que nascem e morrem com as arvores, dentro das quaes habitam.

Hamec, *s. m.* (pharm., ant.) confeição; *v. g.*,— diacoloquintidos.

Hamulôso, a, *adj.* (Lat. *hamulosus*; de *hamus*, anzol); que é guarnecido de pequenos pellos em fórma de ganchos.

Hanelar, (ant.) por *Anhelar*.

Hanseático, a, *adj.* (do allem. *hanse*, liga, reunião; rad. *hand*, mão. Ménage o deriva de *am*, junto, e *sce* mar. A primeira é mais provavel em razão da aspiração inicial) confederado. *Cidades hanseaticas*, as cidades maritimas, que em Allemanha formavam antigamente uma liga.

Haplaria, *s. f.* (Lat. *Haplaria*); (h. n.) genero do cryptogamos, cujos caracteres são: filamentos simples ou pouco ramosos, direitos, espalhados, septados, transparentes; esporulas globulosas, reunidas em grupos aqui e ali na superficie dos filamentos. Este genero, que pertence á tribu das verdadeiras mucedenias e á secção das botrylideas cresce sobre as folhas mortas e humidas.

Haplophyllo, *s. m.* (h. n.) é provavelmente o *alyssum calycinum* dos modernos, que provavelmente não será o de Plinio, de Galeno, e de outros botanicos da mesma força.

Haplotrichum, *s. m.* (h. n.) genero de cryptogamos, ainda muito imperfeitamente conhecido; foi observado nas folhas do *casselio brasiliensis*; os caracteres são: filamentos mui simples, continuos, quasi opacos, entrecruzados; esporulas globulosas, espalhadas. As esporulas parecem saír do interior dos filamentos. Talvez que este genero não seja mais que uma especie differente no desenvolvimento do genero *fliotrichum*, observado igualmente nas folhas do *casselia brasiliense*

Happia, *s. f.* (h. n.) é assim que Necker mudou sem motivo o nome do *Tococa*, genero formado por Aublet na familia das melastomaceas.

Hapser, *s. m.* (h. n.) um dos nomes de um vegetal lactescente, produzindo um algodão fino, e que parece ser o *asclepias syriaca*.

Haptogenea, *adj.* (Lat. *haptogenus*) Ascherson chama *membrana haptogena* a pellicula que se produz instantaneamente em roda de um globulo de albumina, que se põe em contacto com uma gordura liquida.

Háque, *s. m.* peso de ouro na costa de Mina; dezeseis haques fazem uma onça.

Haracho, *s. m.* (h. n.) especie de peixes do genero clupea, que não foi ainda sufficientemente observada, o que póde mui bem ser uma especie particular.

Harafeto, *s. m.* (h. n.) ou haliouto, especie de passaros de Madagascar, ainda pouco determinada.

Haram, *s. m.* (h. n.) a arvore de Madagascar mencionada com este nome parece ter muita affinidade com o *poupartia*; extrái-se-lhe por incisão uma resina balsamica, de que as mulheres madagachas fazem um cosmetico com que esfregam o rosto para conservar a frescura da pelle.

Harda, *s. dos* 2 *g.* (Cast.) esquilo, animal da familia dos roedores, cuja cauda é mui ampla e felpuda.

Harderia, *s. f.* (h. n.) o mesmo que heusatite ou sanguinea, variedade de ferro oxidado vermelho, segundo os antigos mineralogistas. E' uma estalactite que se acha n'um grande numero de sitios, sobretudo na ilha d'Elba, onde fórma massas consideraveis. Ella tem, quando é polida, o nome de pedra de brunir, e usa-se para dar brilho aos metaes, cuja superficie foi previamente amaciada.

Hardimento, *s. m.* (do fr. *hardi*, atrevido). V. *Ardimento*.

Harduickia, *s. f.* (*Harduickia*), (h. n.), arvore que pertence á familia das leguminosas e á decand ia monogynia de Linneu. Os seus ramos numerosos têem folhas alternas, em duas ordens, pecioladas, geminadas com uma ponta curta entre as duas, ou antes repartidas em duas até aos peciolos, como em certas bauhinias; cada foliolo é reniforme, inteiro, marcado com tres ou quatro filamentos; os peciolos são acompanhados de pequenas estipulas caducas. As flôres são dispostas em paniculas terminaes e axillares. Cada uma das flôres não offerece mais que um involucro floral, compostos de cinco partes coloridas, obovaes, concavas, e mais compridas que os estames. Estas, em numero de dez, alternativamente mais curtas, são livres e insertas na baso do ovario, que tem um stylo ascendente e um stigma pellado. O fructo é lanceolado, com duas valvulas, estriado longitudinalmente, contendo uma semente solitaria e collocada no cume. Esta arovre cresce nas regiões montuosas de Coromandel. O seu pau é de uma excellente qualidade para diversos usos. Apezar da ausencia do calice, e da unidade da semente, este genero não parece ser muito distincto da *bauhinia*.

Harem, *s. m.* (Arab. *haram*, defesa, prohibição, ou *harem*, cousa sagrada) parte de casa ou palacio em que os musulmanos têem encerradas as concubinas e mulheres.

Harenque, *s. m.* Lat. (*Harengus*), (h. n.) especie mais conhecida e das mais importantes de peixes do genero *clupo*, da qual se estendeu o nomo a diversos outros peixes do mesmo genero, e mesmo á mimera antiga, a que chamaram harenque do Norte. O harenque tem os ossos maxillares arqueados anteriormente, divisiveis longitudinalmente em muitas peças, tendo a abertura da bôca mediocre, não totalmente guarnecida de dentes, muitas vezes mesmo inteiramente desdentada; a barbatana dorsal situada por cima das ventraes. A carne desto peixe é impregnada de uma especie de gordura que lhe dá um gosto muito agradavel, e que a torna tambem mais propria a espalhar na escuridão uma côr phosphorica. O alimento a que deve as suas qualidades consiste commummente em ovos de peixes pequenos, em caranguejos e em vermes.

Harfango, *s. m.* (h. n.) especie de aves do genero coruja. Partes superiores brancas com manchas e riscas transversaes pardas, menos numerosas nas partes inferiores, cabeça pequena; preto, escondido nos pellos que o rodeiam, iris amarella, pés e dedos cobertos de pennugem. Tem de comprimento dois pés. Os pequenos têem manchas pardas muito abundantes. Os muito velhos são todos brancos. São das partes mais septentrionaes dos dois continentes.

Harghilez, *s. m.* (h. n.) synonymo de Argala, *Araca Argala*. Especie de aves do genero cegonha.

Hariolo, *s. m.* (Lat. *hariolus*, adiante). V. *Adivinho*.

Hariota, *s. f.* (h. n.) genero fundado por Adason sobre o *ceutus pariciticus* de Linneu, *opuntia* de Plumter. Não foi adoptado.

Harish ou **Arshan,** *s. m.* (h. n.) nome que se diz ser dado pelos arabes a um animal fabuloso chamado licorne.

Harmále, *s. m.* (Arab. *harmal*, lat. *harmala*) arruda silvestre de cheiro mui activo. Os arabes esfregam com esta herva o corpo, não para afugentar os espiritos malignos, como diz Moraes, mas sim os insectos.

Harmonia, *s. f.* (*harmonia*, *æ*, do gr. *harmos*, justa proporção) consonancia musical que resulta das vozes dis-

postas em proporções regulares; symetria; proporção das partes de um todo bem organisado: — (fig.) boa convivencia: — *dos versos*, doçura, rhythmo.

Harmoniaco, a, *adj.* V. *Harmonico.*

Harmoniar, *v. a.* V. *Harmonizar,*

Harmonicamente, *adv.* com harmonia.

Harmónico, a, *adj.* (Lat. *harmonicus*) que tem harmonia.

Harmoniosamente, *adv.* com harmonia.

Harmonizar, *v. a.* (*harmonia*, e *izar*, des. inf.) pôr em harmonia.

Haro, (ant.) V. *Aro.*

Harpa, *s. f.* (Lat. *harpa*, do gr. *harpé*, fouce, porque as harpas são curvas como fouce; rad. *harpazo*, agarrar, arrebatar) instrumento musico de cordas.

Harpão, *s. m.* (do mesmo rad. quo o precedente; fr. *harpon*) farpão, ferro de harpoar a baléa.

Harpar ou **Harpear,** *v. a.* (de *harpa*, o *ar*, des. inf.) tocar ou pôr na harpa letra ou toada.

Harpéo, *s. m.* (Fr. *harpon*, fateixa de aferrar navios; rad. gr. *harpazó*, agarrar) ferro do harpoar, fateixa do aferrar navios. *Lançar o* — (fig.) segurar o negocio.

Harpia, *s. f.* (mesmo rad. que o precedento), (myth. grega). *Harpias, pl.* deusas ou demonios com azas que arrebatavam quanto encontravam: — (fig.) mulher feia e de mau genio: —, mulher que furta ou mui avarenta.

Harpoado, a, *p. p.* do harpoar, e *adj.* ferrado com o harpão.

Harpoadôr, *s. m.* o quo harpôa.

Harpoar, *v. a.* (Fr. *harponner*, de *harpon*, harpão) ferrar, aferrar com o harpão: — *a baléa;* — o *navio*, atracar com o harpéo.

Harpocira, *s. f.* (des. *cira*) corda quo prende o harpão ou harpéo.

Harto, *adv.* (Castelh. *harto*, farto; assaz, bastante) assaz.

Harúspice, *s. m.* (Lat. *haruspex*, e *aruspex, icis*). V. *Aruspice* e derivados.

Hasocan, *s. m.* (h. n.) synonymo de zizyphum. *jujuba.*

Haspa. V. *Aspar.*

Hasta, *s. f.* (Lat. *hasta*, de *sto, are*, estar em pé) tronco de arvore roliço e pouco grosso; lança, pique. *Pôr em — publica*, em almoeda, leilão.

Hastado, *s. m.* V. *Hastato.*

Hastapúra, *s. f.* (Lat. *hasta*, e *pura*, lança sem ponta de ferro) lança sem ferro com quo se premiavam os mancebos quo mais se distinguiam no primeiro combate.

Hastaria, *s. f.* (des *aria*) logar onde se guardam o encostam as lanças.

Hastario. V. *Hastato.*

Hastato, a, *adj.* (Lat. *hastatus*) armado de hasta, pique ou lança.

Hastato, *s. m.* homem armado de hasta.

Haste e **Hastea,** *s. f.* (V. *Hasta*) o pau em que está fixado o ferro da hasta, lança, pique, hallabarda: —, tronco delgado de arvore; o pau quo sustenta o guião, a bandeira.

Hasteado, a, *p. p.* de hastear, e *adj.* alçado, levantado em hastea.

Hasteado, a, *adj.* (Lat. *hastatus;* de *hasta*, lança) diz-se em botanica das folhas cuja base se prolonga em dois lobulos agudos, inclinados para fóra, e afastados dos peciolos, o que as faz parecer um ferro de lança.

Hastear, *v. a.* (*haste*, e *ar*, des. inf.) levantar em haste: — a bandeira.

Hasteria. V. *Hastaria.*

Hastil, *s. m.* (Lat. *hastile*) cabo de lança. V. *Hastim.*

Hastilha, *s. f. dim.* do haste, cabo de lança, haste pequena. *Hastilhas, pl.* rachas, lascas, que o vulgo chama *estilhas* e os artilheiros *estilhaços.* V. *Estilha.*

Hastilheira, *s. f.* hastaria; — (t. de ourives.) V. *Estilheira.*

Hastim, *s. m.* (de *hasta*, lança) medida agraria, tira de terra estreita.

Hausto, *s. m.* (Lat. *haustus*, de *haurio, ire*, beber); (p. us.) gole, trago: —, bebida.

Have, (imperativo ant. de *haver, ha, tem.* Alguns antigos escreveram *ave* impropriamente. *Ex.* « *Ave* misericordia de mim. *Azurara*, cap. 52. »

Haver, *v. a.* (Lat. *habeo, ere*, cuja raiz ainda ninguem deu até ao presento de maneira satisfatoria. Se me não engano vem do egypc. *ouon* ou *obon*, ter, haver, quo é o substantivo *obon* ou *ouon*, cousa, tudo o que existe, *res* em latim. Este vocabulo vem de *oboi* ou *ovoi*, uma pessoa, o de *ouinam* ou *obinam*, e em saïtico *obnam* ou *ovnam*, mão direita) attingir, alcançar, conseguir; ter, possuir; obter. *Haver á mão algum objecto*, alcançá-lo. *Haver o perdão d'el-rei*, obter. *Haver a flôr da moça*, tirar-lh'a, gozar della. *Haver um homem uma mulher*, gozar della carnalmente. *O rei houve da sua primeira mulher tres filhos*, teve, gerou-os. *Haver alguma cousa a alguem*, obtê la para essa pessoa em proveito della. E' pouco usado hoje, e substitue-se-lhe *ter*, tanto no sentido do verbo activo, como no emprego de verbo auxiliar, com os supinos e participios. O seu maior uso, como auxiliar, é de formar os tempos compostos dos verbos quo exprimem diversas acções ou estados futuros; *v. g. hei de fazer; has de ir, hão de vir. Havia de ser. Haveria, houvera de causar espanto.* Tambem é usado de per si para exprimir acção ou estado futuro; *v. g., haverás* delle o importe, cobrarás, receberás. Se *houver* tempo irei visitá-lo: — (fig. ant.) julgar, ter para si. *Ha que merece tudo*, tem para si: —; usado impessoalmente á maneira dos francezes, equivale a existir, mas realmente este sentido involve uma ellipse; *ex. ha* dois annos, *haverá* um anno, *ha* homens, gente, *houve* tempo, *ha* perigo, *haja* occasião. Nestas phrases e outras semelhantes subentende-se um verbo; *v. g.*, ha dois annos, equivale a: o espaço ou tempo de dois annos ha decorrido. *Houve este anno grande colheita*, ou *haverá este anno grande colheita*, a terra, a paiz houvo ou teve. *Ha homens*, o mundo ha ou tem homens. *Houve grande tumulto*, teve logar, occurrencia, etc. Muitos antigos e modernos dizem *houveram homens, guerras*, etc., em vez de *houve*, o que é incorrecto.

Haver, *s. m.* (o inf. *haver*, subs.). pl. *haveres*, fazenda, bens, propriedades, posses, faculdades. Mais usado no plural os seus *teres* o — *es*, bens possuidos, ou que cedo o serão.

Haver-se, *v. r.* portar-se, conduzir-se; — *bem* ou *mal. Havé-lo com alguem* (loc. ellipt.) ter negocio, questão pendencia com alguem: —, em accepção passiva. *Ultimamente se ha de morrer. Ha de se dar uma grande batalha.* Dizemos por contracção: *hemos, hia*, por *havemos, haveria.* (V. a *Grammatica.*)

Syn. comp. *Haver, ter. Ter* é estar de posse. *Haver* é propriamente alcançar, adquirir. *Tenho dinheiro. Haverei uma quantia.* Esta differença se nota particularmente no futuro. Emquanto ao mais, os dois verbos são synonymos, porque vem dos mesmos radicaes. (V. *Ter.*)

Haviar, (ant.) V. *Aviar.*

Havido, a, *p. p.* de haver, e *adj.* tido: — (ant.) achado. *Ex.* « Temos, dice el-rei, — o capitam, (achado). *Ined.*, II. 243. »

Hay, *interj.* V. *Ai.*

Haz, (ant.) V. *Az,* e *Ala* do exercito.

Hebdomada, *s. f.* (Lat. *hebdomas, adis*, do gr. *hebdomas*, numero sete, de *hebdomos*, setimo) semana.

Hebdomadário, *s. m.* (des. *ario*) nos eóros das collegiadas o que preside na semana.

Hebdomático, a, *adj. anno* —, infausto. Era cada setimo ou nono anno.

Hébeno. V. *Ebano.*

Hebraico, a, *adj.* dos hebreus; *v. g.*, lingua.—

Hebraico, *s. m.* a lingua hebraica.

Hebraismo, *s. m.* (des. *ismo*) locução hebraica.

Hebraizante, *s. m.* homem versado na lingua hebraica e no texto do antigo Testamento.

Hebreo ou **Hebreu, a,** *adj.* habitante da Palestina nos tempos antigos. Propriamente significa povo vindo da banda de além, isto é, d'além do Jordão.

Hecatésias, *s. f. pl.* (hist. ant.) festas gregas em honras de Hecate.

Hecatombe, *s. f.* (do gr. *hekaton*, e *bous*, boi) sacrificio de cem bois.

Héctica, *s. f.* (*s.* da des. f. de *hectico*) febre hectica.

Héctico, a, *adj.* (Lat. *heeticus, a, um,* do gr. *hektikos,* habitual); (med.) dá-se o nome de febre hectica a um estado caracterisado por uma febre ordinariamente continua, com exacerbações sobre a tarde, ou remittente e affectando o typo quotidiano ou terçan dobrada, acompanhada de emmagrecimento progressivo, de flaccidez geral, de seccura na garganta, de fraqueza no pulso, de calor na pelle, sobretudo nas palmas das mãos e nas plantas dos pés, e pelo corpo dôres e diarrhéas colliquativas. Este estado se declara no ultimo periodo das doenças organicas; é ordinariamente causado pela suppuração lenta e profunda de um orgão interno.

Hecto, (prefixo grego, de *hekaton,* cem) entra na nomenclatura dos novos pesos e medidas; *v. g., hectolitro, hectogramma, hectare,* cem litros, cem grammas, cem ares.

Hectóreo, a, *adj.* (de Hector, filho de Priamo) relativo, concernente a Heitor. valorosissimo guerreiro troyano.

Hécuba, (hist.) mulher de Priamo, rei dos troyanos, do qual teve dezanove filhos, entre elles Heitor, Heleno, Polyxeno, Cassandro, Polydoro, etc. Durante a guerra de Troya perdeu quasi todos os seus filhos. Depois ficou escrava de Ulysses; levada para a Thracia, para a côrte do rei Polymnestor, a quem Priamo confiára o mais novo dos seus filhos, Polydoro, e que o tinha morto, Hecuba vingou-se arrancando-lhe os olhos e matando-lhe os dois filhos. Conta a fabula que Hecuba fôra transformada em cão. Euripides fez de Hecuba assumpto de uma das suas melhores tragedias.

Hedée, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento d'Ille-e-Vilaine, 1,800 habitantes. Fortaleza importante.

Hederina, *s. f.* (de *hedra*), hera, succo gommo-resinoso que goteja do tronco das heras velhas nos paizes quentes. Este succo, que impropriamente se chamou por muito tempo *gomma de hera,* acha-se em fragmentos irregulares, escuros, compostos de gommos lustrosos, de um vermelho escuro, não transparentes, de uma quebradura brilhante e com o cheiro de resina. A do commercio vem do Oriente.

Hediondo, a, *adj.* (os etymologistas o derivam do lat. *hispidus,* ouriçado, aspero, fr. *hideux.* Court de Gébelin diz que o radical é *hide,* em celt. *terror,* susto) horrivel, mui feio.

Hediondo, a, *adj.* (talvez de *hœdus,* bode) fetido, fedorento (chaga *hediouda*).

Hedjaz, (geogr.) região da Arabia, uma das cinco grandes divisões da peninsula, limitada ao N. pelo deserto da Syria, a E. pelo Ecdjed, ao S. pelo Yemen, a O. pelo Egypto, perto de trezentas leguas de NE. e 50 de E. a O. Na divisão vulgar da Arabia, Hadjaz é comprehendido no NO. da Arabia Petrea, e no NE. da Deserta. As principaes cidades são: Mecca, Medina (as cidades santas), Djeddan, Rabago, Jambo, Tor, etc. O Hedjaz é menos fertil que o Yemen; é montanhoso, principalmente ao NO., onde ficam situados os montes Horeb e Sinai; não tem rios, mas apenas algumas nascentes e poços, que seccam no verão; o sólo é comtudo fertil nas costas. Os cavallos de Hedjaz são os melhores da Arabia e de todo o mundo. A população compõe-se pela maior parte de arabes sedentarios e arabes nomadas e beduinos; tambem se encontram banianes, turcos e abyssinios. Falla-se ali o arabe mais puro. A historia do Hedjaz remonta a mais alta antiguidade; as tradições attribuem a fundação de Mecca, capital deste paiz, a Djorhan, cuja filha desposou Ismael, filho de Abrahão e de Agar: Kidar, segundo filho de Ismael, succedeu-lhe na posse de Mecca. Depois delle a parte septentrional e meridional de Hedjaz foi dividida em varios pequenos estados independentes, cujos principaes foram o dos amalecitas, edomitas, madianitas, etc.; os seus descendentes continuaram a reinar no S. e E. do Hedjaz durante vinte e sete gerações até Abal'al-Motalleb e Abou Taleb, o avô e tio de Mahomet. Depois de Mahomet, Hedjaz foi a residencia dos tres primeiros califas, e desde então este paiz foi sempre governado por cherifes descendentes de Ali; por isso este paiz se sublevou sempre contra o dominio dos omniades a dos abassides, que consideravam como usurpadores do califado. O primeiro cherife, Ismael-ben-Youssouf, entrou na Mecca em 865; sete dos seus descendentes reinaram até 931; foram expulsos pelos carmatheos, que puzeram em seu logar os beni-moussa, outro ramo dos alides. A estes succederam em 1061 os hachamides ou folaihides, em 1202 os katadahides, que conservaram o poder perto de seiscentos annos, e no começo do seculo XVIII os boumenides, que são ainda hoje os cherifes. No governo destes ultimos Hadjaz foi por muito tempo tributaria das potencias vizinhas, e principalmente do Egypto. Em 1802 os wahabitas apoderaram-se de Mecca, mas em 1813 o pachá do Egypto Mehemet-Ali, expulsou-se, e ficou senhor de Hedjaz; deu o titulo de cherife a um membro da familia dos Boumenides Yahia, que ainda governa este paiz, mas em 1840 Mehemet-Ali retirou d'ali as suas tropas.

Heduig (João), (hist.) medico allemão; nasceu em Cronstadt, na Transylvania, em 1730, o morreu em 1799. Escreveu: *Fundamenta historiæ naturalis museorum productorum,* e outras obras importantes de historia natural.

Hedwiges (S), (hist.) filha de Bertholdo, filho de Carinthia; casou com Henrique, duque da Silesia e Polonia, e teve delle seis filhos. Fundou em Trebnitz, na Silesia, uma abbadia de religiosas da ordem de Cister, e ali morreu em 1243. Festeja-se a 17 de Outubro.

Hedwiges, (hist.) rainha da Polonia; nasceu em 1371, casou em 1386 com Jagellon, duque da Lithuania, que foi rei da Polonia com o nome de Wladisláu IV. Morreu em 1339 na Cracovia, depois de muito ter concorrido para a propagação do chrjstianismo na Lithuania.

Heemskerek, (geogr.) V. *Hemeskerek.*

Heemstede, (geogr.) cidade da Hollanda, a uma legua de Harlem; 2,000 habitantes. Castello antigo, bonitas casas de campo.

Heerlen, (geogr.) cidade do Limburgo hollandez, a tres leguas de Aix-a-Chapelle; 3,500 habitantes. Cortumes.

Hegesias, (hist.) philosopho cyrenaico, que floresceu pelos annos 300 antes do Jesus-Christo. Aconselhava o suicidio, porque os males deste mundo não compensam os seus bens, o que lhe mereceu o nome de *Pisithanato* (que aconselha a morte). Muitos dos seus discipulos se suicidaram; o rei Ptolomeu mandou fechar a escola em que se ensinava uma doutrina tão perniciosa, e desterrou o philosopho.

Hegesippo, (hist.) poeta e orador celebre; athenien-se, contemporaneo de Eschimo e Demosthenes. Temos delle um discurso. *Oratio de Halonesο,* impresso com os de Demosthenes.

Hegesippo, (hist.) o mais antigo historiador e ecclesiastico; viveu entre os annos 110 e 180, e foi bispo de Roma em 177. Escreveu com o titulo de *Commentario aos actos dos Apostolos* uma *Historia da Igreja,* de que apenas temos alguns fragmentos em Eusebio, e *De bello judaico et excidio urbis,* que alguns duvidam seja obra sua.

Hegira, (do arabe *hedjira,* fuga), (hist.) éra dos musulmanos. No anno 622 da nossa éra, na noite de 15 para 16 de Julho. Mahomet, suspeito aos magistrados de Mecca pelas suas imposturas, e temendo ser preso, fugiu para Yatreb (depois Medina) cidade da Arabia Feliz, a 8 leguas de Medina. Esta fuga foi a época dos successos felizes de Mafoma, e por isso os musulmanos contam della os seus annos. Portanto, para reduzir uma data musulmana á nossa éra tem de accrescentar-se 622 á éra musulmana, e tirar-lhe tres annos pouco mais ou menos por cada seculo.

Heidelberg, (geogr.) cidade murada do grão-ducado de Bade, sobre o Neckar, a oito leguas de Carlsruhe, 13,000 habitantes. Casa da municipalidade, igrejas, edificios da universidade, hospitaes, etc Celebre universidade, fundada em 1386 pelo eleitor Buperto I, o reformado em 1802 pelo grão-duque Carlos Frederico (d'onde lhe veiu o nome de (*Ruperto-Carolina*), bibliotheca *palatina* com 120,000 volumes, Jardim-Botanico, varios museus e collecções, etc. Pannos, algodões, papel, sabão. lãs, marroquins, etc, Antigo castello eleitoral, cujas ruinas são soberbas. Esta ci-

dade já existia em 1225, e fazia então parte do Palatinado. Augmentada pelo eleitor Ruperto, ou Roberto I, foi em 1362 residencia dos eleitores palatinos. Foi tomada e saqueada por differentes vezes; em 1662 pelos bavaros, commandados por Tilly, que roubou a bibliotheca, em 1674 por Turenne, e em 1693 por Lorges. Decahu muito quando o eleitor mudou a sua residencia para Manheim. Foi junta ao ducado de Bade em 1802.

Heidenheun, (geogr.) cidade murada do Wurtemberg, no circulo de Iaxt; 2,150 habitantes. Algodões, louça, cereaes. Combate em que os francezes derrotaram os austriacos em 1796.

Heido. V. *Eido, Eito.*

Heidúque, *s. m.* (do hungaro *haydu*, soldado de infanteria) soldado hungaro de infanteria; pagem, criado vestido á hungara.

Hei-la, Hei-lo, contracção de *heis-ella, heis-ello*, eis ella, eis ello.

Heilbronn, (geogr.) cidade murada do Wurtemberg, sobre o Neckar, a sete leguas de Stuttgard; 6,900 habitantes. Torre de S. Killian, aonde esteve preso Goetz de Berlichingen; casa de correcção; linda fonte. Lanificios.

Heiligenkreutz, (que quer dizer *Santa-Cruz; Nemet-Keresztur* em hungaro) cidade da Hungria; 2,200 habitantes. Aguas mineraes.

Heiligenstadt, (geogr.) cidade murada da Prussia, a quinze leguas de Erfurt; 4,000 habitantes. Castello. Aguardente, relogios de madeira.

Heilly, (geogr.) aldeia de França, no departamento do Sômme; 700 habitantes.

Heilsberg, (geogr.) cidade murada da Prussia, a onze leguas de Kœnigsberg; 2,300 habitantes. Pannos, cortumes. Os francezes ali derrotaram os russos em 1807.

Heilsbronn, (geogr.) aldeia da Baviera, a quatro leguas de Nuremberg; 500 habitantes. Igreja aonde estão os tumulos dos differentes principes de Nuremberg e Brandeburgo.

Heiltz-le-Maurupt, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Marne; 900 habitantes.

Hein (Pedro), (hist.) celebre almirante hollandez; nasceu em 1578, foi grumete, e ganhou pelo seu valor todos os postos até almirante. Em 1628, commandando uma esquadra hollandeza, tomou a esquadra hespanhola, chamada de *prata*, que levava mais de doze milhões. Foi morto em 1629 n'um combate com os hespanhóes nas costas de Flandres, ganho pelos hollandezes depois de lhes morrer o seu almirante.

Heinsberg, (geogr.) cidade murada da Prussia, na provincia rhenana, a cinco leguas de Aix-la-Chapelle; 1,600 habitantes. Pannos, papeis. Antes do seculo XV era capital de um senhorio, mas em 1542 foi tomada e arruinada por Carlos V.

Heis, contracção de *haveis*, segunda pessoa, *pl.* do pres. ind. de *Haver*.

Heist-op-den-Berg, (hist.) cidade da Belgica; 6,200 habitantes. Cerveja, aguardente.

Heitor, (hist.) o mais bravo dos troyanos, filho de Priamo e de Hecuba, e esposo de Andromacha; durante o cerco de Troya sustentou com gloria varios combates com os mais terriveis guerreiros gregos, Ajax e Diomedes, e matou muitos dos melhores capitães, entre elles Patrocles, amigo de Achilles; morreu porém ás mãos de Achilles, que saiu da sua inacção para vingar o seu amigo. Achilles prendeu o cadaver do Heitor ao seu carro, e o arrastou por tres vezes em roda dos muros de Troya; restituiu porém o seu corpo a Priamo, que viera reclamá-lo. Heitor deixou um filho, Astyanax, que foi morto depois do cerco.

Hejira, *s. f.* V. *Hegira.*

Helcydrium, *s. m.* (Lat. *helcydrium*) ulceração superficial da cornea transparente.

Helden, (geogr.) cidade da Hollanda, no Limburgo; 2,100 habitantes. Aguardente.

Helcesitas, (hist.) falsos devotos do seculo VII, que se retiravam para a solidão, onde cantavam e dançavam, a exemplo, diziam elles, de Moysés e de Maria.

Hélénina, *s. f.* nome dado por Jolen á *Inulina*, ou principio encontrado na *Inula, Hilinium.* (V. *Inulina.*)

Heliaco, a, *adj.* (Lat. *heliacus*, do gr. *helios*, o sol) do sol. *Nascimento* ou *occaso* —, astro cujo nascimento ou occaso coincide com o do sol.

Helianthemo, *s. m.* (*helio*, pref., e *anthos*, côr) herva aurea, porque a flôr é côr de ouro.

Heliantho, *s. m.* (*helio*, pref. e *anthos*, flôr) planta corymbifera com flôres amarellas irradiadas.

Hélice, *s. f.* (Lat. *helice, es*, do gr. *helix*); (geom.) espira: — (astr.) ursa maior, constellação.

Hélice, *s. m.* (Lat. *helix*); (h. n.) molluscos terrestres, conhecidos desde a mais remota antiguidade, e descriptos pelos mais antigos naturalistas, separados hoje em differentes secções por Ferousac para lhes facilitar o estudo.

Os helices se acham espalhados em toda a superficie da terra, desde as zonas geladas dos pólos até ao equador. O maior numero das especies procuram os logares baixos e humidos, as outras se expoem aos maiores ardores do sol, sem que pareçam soffrer com elle; nos climas temperados os helices no outono procuram abrigar-se para o tempo de inverno; introduzem-se na terra; algumas especies fecham a concha depois de se recolherem a ella, com um operculo caduco, que se chama epiphragma, e que é segregado ás camadas pelo collar; é formado de moleculas calcarias rennidas por uma grande quantidade de materia mucosa.

Heliciano, a, *adj.* que tem relação com a helice.

Helicônio, a, *adj.* (myth., poet.) do Parnaso.

Helicotrema, *s. m.* (Lat. *helicotrema*) pequena abertura situada no apice do caracol do ouvido interno.

Hélio, *s. m.* (do gr. *helios*, o sol) significa o sol relativo ao sol.

Heliocêntrico, a, *adj.* (*helio* pref., e *centrico*); (astron.) cujo centro é o sol, (longitude —).

Heliogabalo ou **Elagabalo,** (*Varius Avitus Bassianus Heliogabalus*), (hist.) imperador romano, filho illegitimo de Caracalla, e de sua sobrinha Julia, mulher do senador Vario Marcello; era summo sacerdote de Elagabalo, deus do sol na Syria, e foi proclamado imperador pouco depois de Caracalla ser assassinado por Macrino (217). Logo que subiu ao throno teve a vida mais desregrada, quiz introduzir em Roma o culto de Elagabalo, introduziu sua mãe e avó no senado, matou Gannys, que o tinha feito imperador, e pôz em almoeda todos os empregos. Tinha adoptado Alexandre, seu primo, mas cioso do ascendente que este tinha no exercito, quiz desfazer-se delle; porém os pretorianos, indignados, mataram Heliogabalo em 212. Chamavam-lhe o *Sardanapalo de Roma.*

Heliognósticos, *s. m. pl.* (*helio*, pref., e *gnosticos*) judeus que adoravam o sol.

Heliómetro, *s. m.* (*helio* pref., e *metro*) instrumento para medir o diametro do sol, da lua e dos planetas.

Heliópolis, (hoje *Balbek*), (geogr.) antiga cidade da Syria, em Celesyria, junto do Antilibano; tinha dois templos do sol, cujas ruinas são as mais bellas que se conhecem.

Heliópolis, (em egyp. *On*); (geogr.) antiga cidade do Baixo-Egypto, capital de um nomo ao S. sobre o canal de Trajano; tinha um bello templo do sol, aonde esta divindade era adorada na fórma do deus Mnevis. Segundo a fabula, Apollo (*Helios*) dava os seus oraculos em Heliopolis. Ficava situada esta cidade junto á actual povoação de *Matarieh.* Victoria do general francez Kleber sobre os turcos em 1800.

Helioscopo, *s. m.* (*helios* pref., e *kopos*, fim, alvo) oculo ennegrecido com fumo, destinado a observar o sol.

Heliotropia, *s. f.* (Lat. *heliotropium*) pedra fina, verde e raiada de outras côres. Plinio diz que era assim denominada, porque, mettida em agua e exposta aos raios do sol, os reflecte de côr de sangue, e ajunta que fóra da agua faz ver o sol como em um espelho.

Heliotrópio ou **Heliotropo,** *s. m.* (Lat. *heliotropium, ii;* do gr. *helio*, pref., e *trepô*, volver) gyrasol.

Heliotropismo, *s. m.* faculdade de que gozam certas plantas de voltarem constantemente as suas flôres para o sol.

Hellada, (o antino *Sperchio*), (geogr.) rio da Grecia

moderna; nasce no ponto em que se reunem os montes Klytzos e Hellovo, e vae cair no golfo de Zeitoum, junto ás Thermopylas.

Hellada, (geogr.) foi dado este nome: 1º, ao primitivo reino de Hellen, situado em Hemonia, na Phthiotida, proximo de Enipea; 2º, á Grecia propriamente dita (Attica, Megarida, Beocia, Phocida, Locrida, Etolia, Acarnania, Ambracia e as ilhas de Eubéa e Leucade); 3º, a toda a Grecia reunida, em que se comprehendiam outras muitas raças além dos hellenos.

Helládio, (hist.) grammatico grego do seculo IV, natural de Antinoe no Egypto. Escreveu uma *Chrestomathia* em verso, de que nos restam alguns fragmentos.

Hellânico, (hist.) historiador grego, natural de Lesbos; nasceu em 490 antes de Jesus-Christo, morreu em 411. Escreveu os factos occorridos desde as guerras medicas até á guerra do Peloponeso. Apenas nos restam delle alguns fragmentos.

Helle, (myth.) filha de Athamas, rei de Thebas, e de Nephele; fugindo com seu irmão Phryxo das furias de sua sogra Ino, quiz atravessar sobre um carneiro de ouro o estreito que separava a Thracia da Troada; caiu porém na agua, e morreu. Foi por isso que aquelle estreito tomou o nome de *Hellesponto* (mar de Helle).

Helleboro, *s. m.* (Lat. *helleborum*) planta medicinal: — *preto*, melampodio: — *branco*, veratro.

Hellénico, a, *adj.* da Grecia.

Hellenismo, *s. m.* (des. *ismo*) locução propria da lingua grega, grecismo.

Hellenista, *s. m.* e *s. dos 2 g.* (des. *ista*) pessoa versada na lingua grega.

Hellenistas, (geogr.) nome dado aos colonos judeus que foram para o Egypto depois da destruição do reino de Judá (600 antes de Jesus-Christo), a quem accresceram em 331 os que Alexandre chamou para povoar a Alexandria. No tempo de Augusto havia mais de 1,000,000 no Egypto.

Helleno, (hist.) filho de Deucalião e de Pyrrha; reinava na Phthiotida em 1500 antes de Jesus-Christo. Os seus subditos tomaram delle o nome de hellenos, que depois foi applicado a differentes povos da Grecia. Foi pae de Eolo, de Doro e de Xutho, que teve por filhos Ion e Acheu, que com Eolo e Doro foram os chefes de tribus poderosas. V. *Hellenos*.

Hellenos, (geogr.) raça grega, que do seculo XV ao seculo XI antes de Jesus-Christo substituiu em varios pontos o seu dominio ao dos pelasgios. As tradições mais vulgares os fazem oriundos da Scythia ou dos arrabaldes do Caucaso.

Dão-lhe por primeiro autor Deucalião, que teve dois filhos, Amphyction e Helleno (1600). Este teve por filhos Doro, Eolo e Xutho, pae de Ion e Acheu, que transmittiram o seu nome ás quatro grandes tribus dos hellenos, os dorios, eolios, ionios e acheus. Os hellenos occuparam primitivamente a Phthiotida no tempo de Deucalião; e no tempo de Helleno o paiz que elles habitavam tomou o nome de Hellada. Divididos depois do reinado de Helleno em quatro grandes corpos (1440 antes de Jesus-Christo) espalharam-se por toda a Grecia. Os eolios tiraram quasi toda a Hemonia aos pelasgios; mandaram muitas colonias para a Phocida, Beocia, Acarnania, Etoba, Argolida e Messenia, e fundaram ou augmentaram muitas cidades. Os ionios occuparam a Attica e Egiala, que delles receberam o nome de Ionia. Os acheus ficaram a principio na Phthiotida (1440), e mandaram depois muitas colonias para a Laconia e Argolida em 1350. Os dorios auxiliaram os eolios na conquista da Hemonia, ligaram amizade com Hercules que os estabeleceu na Dryopida, que chamaram Dorida, e unidos aos thesprotos-thessalianos e heradidos, submetteram quasi toda a Hemonia (1220); ajudaram os heraclidas a entrar no Peloponeso (1190), de que conquistaram a maxima parte, e fundaram na Emathia o reino da Macedonia (798). A volta dos heraclidas ao Peloponeso occasionou uma revolução total (1190). Os eolios passaram da Messenia para a Attica; os acheus da Argolida para Egiala, a que deram o nome de Achaia; os ionios de Egiala para a Attica, dividida por outros ionios e eolios, e onde em breve affluiram os habitantes de Epidauro e Corynthо, fugidos dos dorios. D'ali se espalharam as colonias, umas pelas ilhas do mar Egeu e a Asia-Menor. (V. *Ionios*.) Muitas tribus eolicas e ionias foram tambem fundar colonias nas costas da Asia-Menor (V. *Eolios* e *Dorios*) e em varios pontos do Mediterraneo. Os hellenos, sobretudo os dorios, tinham genio e espirito guerreiro, valor, summa ignorancia e grosseria, e uma aversão a toda a occupação pacifica e á industria. Fizeram retrogradar muitos seculos a civilisação grega. Comtudo a sua religião, bem que anthropomorphista, era superior á dos pelasgios, que era um grosseiro fetichismo. Apollo como deus, e Hercules como heróe, eram os dois principaes objectos do seu culto. A lingua hellenica veiu substituir a pelasgica, e dividiu-se em quatro dialectos: dorio, eolio, ionio e attico. Comtudo, apezar das differenças entre os pelasgios e hellenos, eram povos da mesma familia.

Hellespouto, (Lat. *Hellespontus*, que quer dizer mar de Helle, hoje *Canal dos Dardanellos*), (geogr.) estreito que separa a Europa da Asia e une o mar Egeu á Propontida; deve o seu nome ao tragico fim de Helle (V. *Helle*). Nas suas margens estavam as cidades de Lampsaco, e as dos sestos e abydos em frente uma da outra, e celebres pelos amores de Hero e Leandro; neste ponto o estreito tem um quarto de legua de largura, e póde passar-se a nado. Xerxes passou o Hellesponto n'uma ponte de barcas em 480 antes de Jesus-Christo.

Hellevœtsluis, (geogr.) cidade e porto da Hollanda, na Hollanda meridional, a cinco leguas de Rotterdam; 1,200 habitantes. Guilherme d'Orange d'ahi partiu em 1688 com 14,000 homens para conquistar a Inglaterra.

Hellin, (geogr.) cidade de Hespanha, a oito leguas de Chinchilla; 8,300 habitantes. Lanificios, chapeus, aguas mineraes e sulphuricas.

Hellios, (myth.) divindade grega, a mesma que Apollo e Phebo. (V. *Apollo*.)

Hellopes, (geogr.) pequeno povo da Grecia. (V. *Ellopes*.)

Helmend, (geogr.) rio do Afghanistan; nasce no monte Koby-Baba, atravessa o Khoraçan, Afghanistan e Seistan, e vae cair no lago Zerreh.

Helminthes, *s. m. pl.* (Lat. *helminthes*, do gr. verme, de *helein*, volver), (med.) vermes, lombrigas.

Helminthiasis, *s. f.* (Lat. *helminthiasis*) nome generico das doenças causadas pela presença de intozoarios.

Helminthologia, *s. m.* (Lat. *helminthologia*) parte da historia natural que trata dos vermes.

Helmond ou **Helmont,** (geogr.) cidade da Hollanda, no Brabante septentrional; 2,500 habitantes. Grande commercio de pannos.

Helmstædt, (geogr.) cidado murada do ducado de Brunswick; 6,400 habitantes. Fortificações, universidade fundada em 1575, supprimida em 1809. Gymnasio e outros estabelecimentos de instrucção. Chapeus, vinagre, cabos de cachimbo, licores, aguardente, cerveja, etc.

Heloisa, (hist.) amante de Abeilardo, e sobrinha de Fulberto, conego de Paris; nasceu nesta cidade em 1101. Bella, espirituosa e instruida, inspirou a mais ardente paixão a seu mestre Abeilardo, que a seduziu e depois desposou; delle teve um filho, Astrolabio, que nasceu na Bretanha, terra natal de Abeilardo. Depois da cruel vingança exercida por Fulberto na pessoa de Abeilardo, Heloisa fez-se religiosa no convento de Argenteuil, e foi depois fundar a abbadia do Paracleto, de que foi a primeira abbadessa, e aonde morreu em 1164. Os seus restos mortaes foram reunidos aos de seu esposo na igreja do Paracleto; e, depois de terem sido levados para differentes pontos, foram definitivamente depositados no cemiterio do *Père-Lachaise*, em Paris. Restam de Heloisa varias cartas escriptas ao seu amante, depois da sua separação, nas quaes lhe pinta com as mais vivas côres a sua paixão.

Heloro, (*Helorum*, hoje *Muriucci*) cidade antiga da Sicilia, situada n'um sitio o mais ameno, o que fez dar aos seus arrabaldes o nome de *Helorina Tempe*.

Helos, (geogr.) antiga cidade da Laconia, no fundo do golfo Laconico; foi duas vezes tomada pelos dorios: a primeira no tempo de Agis em 1059, a segunda no de Alcamene em 813. Submettida pela primeira vez, foi na segunda destruida, e os seus habitantes, vendidos em almoeda, ficaram escravos elles o a sua descendencia, e são esses infelizes conhecidos pelo nome de *Helotas* ou *Ilotas*.

Heloung-Kiang, (geogr.) cidade murada da China, na Daouria, a duzentas leguas de Pekin. Grande commercio de pelles com a Russia.

Helpe, (geogr.) dois rios de França, no departamento do Norte, chamados Grande-Helpe e Pequeno-Helpe; ambos vão cair no Sambre.

Helsingborg, (geogr.) cidade da Suecia, na entrada do Sund, em frente de Elsenor. Porto maritimo, restos de uma fortaleza. Victoria dos succos sobre os dinamarquezes em 1709.

Helsingeland, (geogr.) antiga provincia da Suecia septentrional; forma hoje dois districtos da prefeitura de Gefleborg.

Helsingfors, (geogr.) cidade da Russia européa, capital da Finlandia, a cincoenta leguas de S. Petersburgo, n'uma peninsula do golfo da Finlandia; 19,000 habitantes. Bom porto, muitas fortalezas. Arcebispado lutherano. Universidade fundada em 1827. Cereaes, madeira de construcção. Foi fundada por Gustavo I, queimada em 1741 na guerra com a Suecia, e reedificada depois com mais regularidade.

Helsingoer, (geogr.) cidade da Dinamarca. V. *Elsenor.*

Helsings, (geogr.) antigo povo de raça gothica que habitava nas margens do Baltico. O seu nome foi conservado nos modernos nomes de Helsingborg, Helsingoer, etc.

Helstone, (geogr.) cidade de Inglaterra, no condado de Cornouailles; 3,293 habitantes. Bom porto sobre o Mancha.

Helvécia, (geogr.) *Helvetia*, hoje Suissa. V. *Suissa.*

Helvécios, (Lat. *Helvetii*), (geogr.) povo da antiga Gallia, na grande Sequanense, de origem germana, on antes celta. No tempo de Cesar tinham por limites ao N. e E. o Rheno, ao S. os Alpes e o Rhodano até ao lago de Genobra, e a O. o Jura. Dividiam-se em quatro grandes tribus: tigurinos, tugenes, urbigenes e ambrões. No anno 61 antes de Jesus-Christo os helvecios, em numero de 368,000 almas, quizeram emigrar em massa e marchar sobre as Gallias. Cesar esperou-os no caminho, derrotou-os junto a Genebra, e repelliu-os para o seu paiz.

Helvética (Confissão), (hist.) designa este nome: 1o, uma profissão de fé das igrejas reformistas da Suissa, redigida por Zwingle em 1534, mais conhecida por *Confissão de Bale;* 2ª, uma outra feita pelas mesmas igrejas em 1566, obra de Bulliger. Nesta só se reconhece como juiz em pontos de fé a palavra de Deus, proscrevem-se as imagens, ensina-se a predestinação, e só se admittem dois sacramentos. E' ainda hoje a doutrina seguida pelas igrejas da Suissa.

Helvética (Republica), (geogr.) V. *Suissa.*

Helvético, a, *adj.* da Suissa. *Os —s,* habitantes da Suissa.

Hélvia, (hist.) mãe de Seneca, para quem o philosopho escreveu o tratado *Consolatio ad Helviam* sobre a morte de um seu parente.

Helvidianos, (hist.) herege, assim chamados do seu chefe Helvidio, homem absolutamente ignorante. Negavam a virgindade da Virgem-Maria, que diziam tivera muitos filhos de S. José.

Helvidio Prisco, (hist.) romano celebre pelo seu republicanismo e stoicismo; era natural de Terracina, e foi desterrado por Nero. Voltou a Roma no tempo de Galba; mas Vespasiano, irritado pela sua perpetua opposição, prendeu-o, desterron-o, e por ultimo mandou-o matar em 75. Seu filho, homem consular, que herdára as suas virtudes e opiniões, foi morto por Domiciano em 94. Era amigo de Plinio.

Hélvios, (Lat. *Helvi*), (geogr.) povo da Gallia Narbonense 1ª; habitava o paiz chamado depois *Vivarois*, e tinha por capital *Alba-Helviorum*, hoje *Aps.*

Helvœtsluys, (geogr.) V. *Hellevœtsluys.*

Helysicos, (geogr.) antigo povo da Gallia, que habitava na provincia romana na foz do *Atax* (Aude).

Hema. V. *Ema,* ave.

Hema ou **Hemo,** (pref. gr. *hema,* sangue) que entra na composição de muitos termos de medicina e outros.

Hemagogo, a, *adj.* e *s.* (Lat. *hæmagogus*) dava-se este nome a substancias a que se suppunha a propriedade de determinar o curso da menstruação ou o fluxo hemorrhoidal.

Hemalopia, *s. f.* (Lat. *hæmalopia*) derramamento de sangue no globo do olho.

Hemastática, *s. f.* (Lat. *hemastatice*) parte da physiologia que trata das leis do equilibrio do sangue nos vasos; das relações entre a força do orgão de impulsão e a força de resistencia que este liquido encontra na sua passagem, etc.

Hemataporia, *s. f.* (Lat. *hæmataporia*) cachexia que tem por causa a falta de sangue. V. *Anemia.*

Hematemésis, *s. f.* (*hæmatemesis, vomitus cruentus*) vomito de sangue exhalado da superficie da membrana mucosa do estomago, hemorrhagia gastrica que se propôz chamar-se *gastrorhagia.* As suas causas ordinarias são paneadas ou quédas sobre o epigastrio, a introducção de venenos no estomago, o esfriamento subito causado pela immersão das extremidades em agua fria, um abalo violento, etc. A hematemesis começa ordinariamente por uma dôr viva e pungente no hypochondrio esquerdo, com oppressão, vertigens, pallidez da face, frio nas extremidades; o sangue lançado pelo vomito é de um vermelho mais ou menos escuro, algumas vezes quasi preto; neste ultimo caso a doença toma o nome de *melema.* A abstinencia completa de alimentos, um repouso absoluto, a posição horisontal, as sangrias se a hemorrhagia é activa, as beberagens frias e aciduladas, as fomentações quentes e os topicos rubessicantes sobre os membros se ella é passiva, taes são as bases do tratamento.

Hematina, *s. f.* principio urante puro do pau-campeche, em pequenos crystaes em fórma de agulhas, de um branco usado, inteiramente inodoras; os acidos a tornam amarella, e lhe dão uma bella côr de rosa quando são em excesso, em quanto que os alcalis e os oxydos metallicos, susceptiveis de formarem saes, lhe fazem tomar uma côr de purpura e de violeta. A hematina tambem tem sido chamada *hematoxylina.* Este nome de *hematina* tambem tem sido dado á materia ávante do sangue. V. *Hematosina.*

Hematistas, (hist.) hereges de que faz menção S. Clemente de Alexandria, sem mencionar o seu erro. Parece que o seu nome lhes vinha de offerecerem sangue humano nos santos mysterios.

Hematite, *s. f.* (Lat. *hæmatites*) tritoxydo, ou oxydo vermelho de ferro; é um adstringente.

Hematocéle, *s. f.* (med.), (Lat. *hæmatocele*) propriamente tumor sanguineo. Alguns autores chamaram assim tumores formados por sangue infiltrado no tecido cellular do escroto; outros deram este nome aos tumores resultantes de uma accumulação de sangue na tunica vaginal; a hematocele só differia então da hydrocele pela natureza do liquido. Admittiu-se além d'isso como terceira especie de hematocele o derramamento do sangue no interior mesmo da tunica albuginea do testiculo. Os signaes de hematocele apresentam necessariamente differenças essenciaes, sendo a séde do derramamento. E' muitas vezes causada por uma pancada sobre o escroto, por uma quéda ou uma violencia qualquer.

Hematocéphalo, *s. m.* (Lat. *hæmatocephalus*) tem-se dado este nome a monstros, nos quaes um derramamento no cerebro tem dado logar a deformações mais ou menos estranhas.

Hematoide, *adj.* (Lat. *hematoides*) da natureza do sangue, que se parece com elle; os inglezes chamaram *fungus hematoide* uma variedade do cancro molle, cuja apparencia hengosa e as hemorrhagias frequentes não são mais que um accidente, um caracter de uma ordem secundaria. Este cancro annuncia-se por um pequeno tumor ao principio duro, depois molle e elastico, que não tarda em fazer soffrer dôres lancinantes, ao principio passageiras, depois continuas. O tumor se estende, torna-se irregular, eleva de mais a mais a pelle, que está sulcada de veias varicosas, e que acaba por se adelgaçar, abrir-se, e dar passagem a sangue negro e a uma especie de cogumelo da mesma côr, que excede de mais em mais o nivel da abertura; torna-se a origem de hemorrhagias mais ou menos abundantes, e fornece uma baba infecta. A applicação de causticos exaspera a doença se a extirpação offerece alguma probabilidade de successo, e ainda é ella bem incerta. Deu-

se tambem o nome de *fungus hematoides* aos tumores chamados por outros autores *anenismas* por *anastomose*.

Hematologia, *s. f.* (Lat. *hæmatologia*) parte da physiologia que trata do sangue.

Hematomphale, *s. f.* (Lat. *hæmatomphalum*) horne umbilical, cujo sacco contém sorosidade sanguinolenta ou sangue derramado, ou que apresenta em sua superficie veias varicosas.

Hematoncia, *s. f.* (*hæmatontia*) fungus hinsatoide.

Hematopsia, *s. f.* (med.) Capuron chama *hematopsia uterina*, por analogia com a *hydropesia uterina*, uma accumulação de sangue que se fórma algumas vezes no utero, quando um vicio de compressão se oppõe á saida do sangue menstrual. Observa-se tambem na época da menstruação nas mulheres plethoricas.

Hematóse, *s. f.* (Lat. *hæmatosis*); (med.) sanguinificação conversão do chylo em sangue.

Hematosina, *s. f.* materia córante do sangue, contida nos globos deste liquido; bem que em certas circumstancias se encontre no estado de liberdade em sua parte fluida. Póde obter-se cortando o coagulo do sangue em laminas delgadas que se suspendem em ether; este liquido toma uma bella côr vermelha, e depois da evaporação espontanea deixa um residuo vermelho, que exhala o cheiro do sangue fresco, e contém uma pouca de gordura. Pura, a hematosina é de um negro acastanhado, inodora, insipida, insoluvel na agua, no alcohol e no ether. Arde com um cheiro de materia animal queimada, sem se fundir nem inchar, pela distillação sêcca de substancias ammoniacaes. Os acidos mineraes concentrados a decompõe. Quando estes acidos são diluidos, formam com ella combinações insoluveis na agua, mas soluveis no alcohol. O acido acetico a converte n'uma geléa escura, que se dissolve em agua. Uma dissolução contendo potassa caustica opéra sobre ella da mesma maneira.

Hematosnyelia, *s. f.* (Lat. *hæmatosnyelia*) apoplexia da medula espinhal; doença rara, mas de que Gauttier de Clambry fez conhecer um notavel exemplo.

Hematridosis, *s. f.* (Lat. *hæmatridosis*); (med.) exhalação espontanea do sangue pela pelle, á maneira da transpiração cutanea; suor de sangue.

Hematuria, *s. f.* (med.) (Lat. *hæmaturia, mixtus cruentus*), saida pela urethra de uma certa quantidade de sangue puro, ou misturado com a urina. Esta hemorrhagia não é na grande maioria dos casos mais que um symptoma ou um effeito consecutivo de diversas doenças. O sangue póde vir da urethra da bexiga, dos uretheres ou dos rins. A hemorrhagia da urethra não é a bem dizer uma hematuria. Na urina de sangue proveniente da bexiga o sangue só se mistura com a urina, quando esta é abundante; no caso contrario, elle se ajunta em coagulos negros, ou então vem misturado com depositos mucosos. Quanto ás nascentes mais profundas do sanguo, só ha direito de se suspeitarom, depois de fortes contusões e feridas penetrantes na região lombar. Fóra deste caso, admittir que o sangue vem dos rins ou dos uretheres, é estabelecer uma hypothese que a arte não tem nenhum meio de justificar, e que muitas vezes mesmo transtorna, fazendo uso de todos os meios de exploração de que hoje póde dispôr. Os estados espasmodicos da urethra e do collo vesical acarretam algumas vezes uma exhalação de sangue á superficie interna da bexiga. A hematuria tem logar com muito mais frequencia quando um obstaculo organico qualquer, um aperto do canal, ou a tumefacção da prostata obriga a urina a demorar-se no seu reservatorio, e a fazer-lhe soffrer uma detenção que se prolonga ou se repete um certo numero de vezes. E' esta uma causa frequente de hematuria sobre a qual Liviale foi o primeiro a chamar a attenção, e que influe muito sobre o tratamento. Os calculos vesicaes provocam muitas vezes um derramamento de sanguc, que póde mesmo tornar-se abundante, e que depende ora das feições que o corpo estranho exerceu na superficie interna da bexiga, ora das contracções energicas que executam as paredes da vicera, quando, cessando a urina de correr, ellas vem applicar-se com força sobre a pedra. As lesões organicas do collo e das paredes da bexiga (principalmente os fungos) são muitas vezes acompanhadas de derramamentos sanguineos mais ou menos abundantes, sobretudo quando adquirem um certo desenvolvimento. O mesmo effeito tem algumas vezes logar nas inflammações vivas da bolsa urinaria. Póde sobrevir depois de pancadas, de violencias e de commoções.

Hemel-Hempatead, (geogr.) cidade de Inglaterra, no condado de Hestford; 5,200 habitantes. Grande commercio de cereaes.

Hemeralopia, *s. f.* (Lat. *hemeralopia, amblyopia crepusculuris; dysopia tenebrarum*) especie de nevrose, na qual os olhos gozam da faculdade de ver em quanto o sol está no horisonte, e cessam de distinguir os objectos á medida que o astro baixa. Na maior parte dos casos esta cegueira nocturna não é completa; outras vezes, ao contrario, a luz mais viva não faz impressão sobre os olhos. O tratamento consiste em combater primeiramente se tevo logar a plethora e a congestão sanguinea na cabeça, depois a dirigir aos olhos alguns vapores estimulantes, e determinar uma forte revolução pelo emprego sustido e alternativo dos emeticos e purgantes.

Hemerascopium, (geogr.) depois *Dianium*, e hoje *Denia*, cidade da Hespanha. V. *Denia*.

Hemerológio. V. *Calendario*.

Hemeropathia, *s. f.* (Lat. *hemeropathia*) nome dado pelos antigos a certas affecções que só se observam de dia, e não duram mais que um só dia.

Hemi, pref. gr. que significa a metade *(hemisus*, meio, metade. E' formado de *hama*, juntamente, de *homos*, igual, ou *homoum*, ajuntar, e *isos*, semelhante, igual).

Hemiacéphalo, *s. m.* (Lat. *hemiacephalus)* nome dado por Geoffroy-Saint-Hilaire a monstros, nos quaes a cabeça é representada por um tumor informe com alguns appendices ou prégas cutaneas na parto anterior, existindo os membros thoracicos.

Hemicarpo, *s. m.* (Lat. *hemicarpus)* chama-se assim cada uma das duas porções de um fructo que se reparte naturalmente em duas metades.

Hemicrânia, *s. f.* (Lat. *hemicrania*) dôr que só affecta metade da cabeça; enxaqueca.

Hemicyclo, *s. m.* (*hemi*, pref.) meio circulo. *Abobada de —.*

Hemicylindrica, *adj.* (Lat. *hemicylindricus)* diz-se em botanica de uma haste que é chata de um lado e convexa do outro, ou de uma folha alongada, da qual uma das faces é plana e a outra convexa.

Hemicylindro, *s. m.* (*hemi* pref.) meio cylindro, columna cortada pelo meio de alto a baixo.

Hemiencéphalo, *s. m.* (Lat. *hemiencephalus)* deu-se este nome a monstros que, não offerecendo nenhum signal de orgãos dos sentidos, têem um cerebro quasi normal.

Hemimelo, *s. m.* (Lat. *hemimelus*) nome dado por Geoffroy de Saint-Hilaire a monstros nos quaes os membros, quer thoracicos, quer abdominaes, são muito incompletos, terminados em fórma de coto, com dedos nullos, ou muito imperfeitos.

Hemimonte, (Lat. *Hæmimontus* ou *Hæmi montes*), (geogr.) uma das seis provincias da diocese da Thracia, ao N. e S. do *Hemus*. A sua capital era *Adrianopolis*.

Hemina, *s. f.* (Lat. *hemina*) medida de capacidade entre os antigos romanos.

Hemiopia, *s. f.* (Lat. *hæmiopia*) affecção da vista, na qual os doentes só distinguem uma parte mais ou menos consideravel do objecto para que olham. A *hemiopia* é devida a uma paralysia parcial da retina, ou outras vezes á opacidade parcial de um dos meios transparentes que devem atravessar os raios luminosos para chegarem á retina.

Hemipagia, *s. f.* (Lat. *hemipagia*); dôr continua de uma metade da cabeça.

Hemiplegia, *s. f.* (Lat. *hemiplegia, hemiplexia*) paralysia que affecta toda uma metade do corpo.

Hemiptéros, *s. m. pl.* (Lat. *hemiptera*) ordem da classe dos insectos comprehendendo os que têem a boca em sorvedouros e as azas cobertas por membranas duras na sua base, e membranosas na ponta.

Hemisphério, *s. m.* (Lat. *hemispherius*) metade de uma esphera ou de um corpo espheroide. Os anatomistas chamam *hemispherios* do cerebro, *hemispherios* do cerebello, as duas metades lateraes destes orgãos, não obstante não terem exactamente a fórma que o nome indica.

Hemistichio, *s. m.* (*hemi*, pref., e *stikhos*, um verso) a metade de um verso.

Hemitéria, *s. f.* (Lat. *hemiteria*) anomalia organica simples e pouco grave em quanto á anatomia, quer não resulte della deformidade alguma (produz então o que se chama uma variedade), quer occasione alguma (então constitue um vicio de conformação).

Hemitis, *s. f.* (med.) deu-se este nome á febre inflammatoria, ou antes ao estado que o sangue apresenta nas molestias chamadas inflammatorias, quando, depois de se ter tirado da veia, se cobre de uma crusta pleuretica.

Hemitritea, *adj.* o *s. f.* (Lat. *hemitritœa*), (med.) febre semi-terçã; combinação da febre quotidiana com a febre-terçã, consistindo n'um accesso cada dia, o um segundo accesso mais intenso de dois em dois dias.

Hemitrópia, *s. f.* (Lat. *hemitropia*), (h. n.) resultado da crystallisação que produzem os crystaes chamados hemitropos.

Hemitropo, *adj.* (Lat. *hemitropus*), (h. n.) diz-se dos crystaes formados de duas metades reunidas uma á outra regularmente, mas em sentido inverso da sua posição natural, como se a superior tivesse descripto uma meia revolução sobre a inferior.

Hemo (Monte), (*Hæmus*, hoje *Balkan*), (geogr.) montanhas que separam a Thracia da Mesia Inferior na direcção de O. a E., tendo como ramificação ao SE. os montes Rhodope, e terminando pelo *Hæmi extrema* (Emineh-Dagh) no Ponto Euxino. O Hemo é muito elevado, e em poucas partes se póde passar.

Hemodia, *s. f.* (Lat. *hæmodia*), (med.) embotamento dos dentes por uma congestão sanguinea nos vasos dentarios.

Hemonia, (geogr.) nome da Thessalia, antes da invasão dos Thesprotos-Thessalianos. No tempo da guerra de Troya contavam-se ali nove reinos: 1°, o dos enianos ou perrhebos ao NE., logares principaes Cyph, Dodona e Olympica; 2°, o de Gyrton no valle de Titaresa e do Peneu a O. do primeiro, logares principaes Gyrtou e Argissa; 3°, de Œchalia, ainda mais a O. no cume do Peneu, logares principaes Œchalia, Trieca e Ithome; 4°, o dos myrmidones, hellenos e cheus, estado federativo, de que Achilles tinha a suprema autoridade, logares principaes Trachis, Phthia, Alope e Alos; 5°, o de Magnesia ao SE. em direcção ao Polion; 6°, o de Methona ainda mais ao S.; 7°, o de Ormenio ao N. do de Magnesia; 8°, o de Phylaco na Peninsula, entre os golfos Pagasetico e Maliaco, logares principaes Phelaces, Pteleu, Iton, Antron e Pyrrhaso; 9°, o de Phires e Glaphira, junto ao lago Bebeis. Estes nove estados reunidos mandaram contra Troya 280 embarcações. V. *Thessalia.*

Hemophóbia, *s. f.* (Lat. *hæmophobia*), (med.) disposição que faz que não se possa ver correr sangue sem se sentir um vivo abalo.

Hemophtalmia, *s. f.* (Lat. *hæmophthalmia*), (med.) derramamento sanguineo nas camaras do olho. Este derramamento é muitas vezes produzido por uma contusão; forma-se muitas vezes em consequencia de operações praticadas no olho, ou de uma violenta inflammação deste orgão; algumas vezes tambem vem espontaneamente e por congestão. Obtem-se muitas vezes por meio dos derivativos e dos anti-phlogisticos a resolução do liquido derramado; mas muitas vezes tambem dá em resultado uma *falsa catarata.*

Hemoproctia, *s. f.* (Lat. *hæmoproctis*), (med.) hemorrhagia pelo rectum.

Hemoptysico, a, *adj.* (med.) atacado de hemoptysis.

Hemoptysis, *s. f.* (Lat. *hæmoptysis, hæmotæ*), (med.) hemorrhagia da membrana mucosa pulmonar, caracterisada pela expectoração de uma quantidade maior ou menor de sangue vermelho e espumoso. Distingue-se a hemoptysis produzida por uma causa accidental que opéra sobre o orgão pulmonar, e a hemoptysis inherente á constituição, e dependendo de uma lesão organica do pulmão ou de uma má conformação do peito. A hemoptysis é uma molestia mui grave em razão da acção permanente do grão que é séde della. E' muitas vezes determinada pelo exercicio forçado da voz em pleno ar; da declamação, de tocar instrumentos de vento, da aspiração de vapores, etc. Não se acha ordinariamente depois da morte nenhum vestigio da doença, a não ser o do catarrho pulmonar, que complica muitas vezes a hemoptysis, ou que, segundo a opinião de alguns medicos, é o primeiro grão. O tratamento da hemoptysis é baseado sobre os mesmos principios que o das outras hemorrhagias internas.

Hemorrhagia, *s. f.* (Lat. *hæmorrhagia*) effusão de uma quantidade notavel de sangue. Esta effusão póde operar-se por via de exhalação, ou ser consequencia da ruptura de um vaso sanguineo. Daqui nascem duas classes de hemorrhagias, as hemorrhagias por exhalação, e as que se chamam traumaticas. As *hemorrhagias por exhalação*, qualquer que seja a sua séde, têem sido até hoje designadas em *activas*, ou dependentes de uma exaltação da acção organica, e em *passivas*, ou dependentes de uma debilidade geral. Segundo Brozysais, não ha hemorrhagias espontaneas que sejam passivas; todas são activas, isto é, produzidas pelo augmento da acção e a supra excitação dos vasos vermelhos; póde havê-las *com* fraqueza, mas não *por* fraqueza. Este autor não chama hemorrhagias passivas senão as que dependem de uma lesão externa dos vasos sanguineos. As *hemorrhagias* activas observam-se particularmente nos individuos jovens e plethoricos. A demasiada alimentação, o uso de bebidas alcoholicas, um exercicio immoderado, ou uma vida muito sedentaria, devem ser contados no numero das causas predisponentes. Ellas são ordinariamente precedidas de cócegas, peso, calor e pulsações na parte onde o sangue affluc, e de esfriamento nas extremidades. O sangue evacuado é de um vermelho vivo.

Hemorrhágico, a, *adj.* (Lat. *hæmorrhagicus*), (med.) que tem relação com a hemorrhagia.

Hemorrhéa, *s. f.* (Lat. *hæmorrhœa*); (med.) nome que alguns autores dão ás hemorrhagias passivas.

Hemorrhinia, *s. f.* (med.) hemorrhagia nazal, epistaxis.

Hemorrhóes, *s. m.* (h. n.) especie de serpente cuja mordedura causa fluxo de sangue.

Hemorrhoidal, *adj.* (Lat. *hæmorrhoidalis, hæmorrhoideus*; (med.) que tem relação com as hemorrhoidas; fluxo *hemorrhoidal*, tumores *hemorrhoidaes.* V. *Hemorrhoidas. Arterias hemorrhoidaes superior, média, inferior*; a primeira é a terminação da mesenterica inferior, que toma o nome de *hemorrhoidal superior* ou *interna* quando chega á parte superior do rectum. A segunda provém da hypogastrica, algumas vezes da vergonhosa interna; ella se ramifica sobre a parte anterior e inferior do rectum. Waulon chamou *hemorrhoidas inferiores* os ramos que a vergonhosa interna fornece á face inferior do rectum e aos musculos deste intestino. As veias *hemorrhoidaes* lançam-se quasi todas na pequena mesaraica. Algumas concorrem a formar a veia hypogastrica.

Hemorrhoidas, *s. f. pl.* (*hæmorrhoides*) dá-se este nome aos tumores anormaes que formam as veias do rectum quando chegam a dilatar-se. Estes tumores determinam muitas vezes um corrimento de sangue pelo anus, que tem igualmente o nome de *hemorrhoidas*, mas que mais ordinariamente se designa debaixo do nome de fluxo *hemorrhoidal.* Os tumores hemorrhoidarios têem a sua séde no orificio do intestino rectum ou na margem do anus. Umas não consistem em mais que n'uma simples dilatação de uma porção da veia, cujas paredes estão ou adelgadas ou engrossadas no ponto dilatado; outras offerecem um tecido esponjoso, assaz semelhante ao tecido erectil, e parecendo como elle formado por filamentos fibro-cellulosos, entrecruzados em diversos sentidos, entre os quaes habitualmente se acha sangue derramado em maior ou menor quantidade. Algumas resultam de especies de cavidades abertas no tecido cellular que fica por baixo da membrana mucosa, circumscriptas por ella, apresentando no seu interior uma superficie lisa e pollida como a dos vasos, e nas quaes uma veia mais ou menos volumosa vem abrir-se e derramar sangue. Distinguem-se, segundo a sua séde, em internas e externas. As internas só consistem muitas vezes n'uma inchação da membrana mucosa da extremidade inferior do rectum. As externas occupam a roda do anus; por vezes não ha mais que uma só, por vezes ellas são numerosas, e algumas vezes

reunidas n'uma especie de borreleto. Tensas, ovoides ou oblongas, vermelhas ou azuladas em sua turgescencia, ellas são poucas, descóradas e muitas vezes pouco visiveis no seu estado de vacuidade. O que constitue a essencia da affecção hemorrhoidal é o fluxo sanguineo. Quando esta fluxão é ligeira, o doente experimenta sómente uma tensão, um peso mais ou menos doloroso no assento ou nas partes circumvizinhas, não ha symptomas geraes; mas quando ella é intensa, ha horripilações nas costas, entumecimento dos membros inferiores, pulso duro e comprido, pallidez da face, seccura da bôca, urinas raras, puxos, flatuosidades intestinaes, sentimento de pressão exercida entre o anus e o perineo, tumefacção, corrimento de mucosidades ou de sangue, ou simplesmente inchação hemorrhoidal. A apparição deste grande movimento fluxionario só tem logar ordinariamente na idade adulta; é muitas vezes hereditario.

Hemorrhóissa, *s. f.* (hist. sagr.) a mulher atacada de um fluxo de sangue, que o Evangelho diz ter sido curada por Jesus-Christo.

Hemorrhoscópia, *s. f.* (Lat. *hæmorrhoscopia*) exame do estado e das qualidades do sangue tirado das veias.

Hèmos, contracção de *havemos*, primeira pessoa do pl. do pres. indic. de *haver*. *Hemos de crer*.

Hemospasia, *s. f.* (Lat. *hæmospasia*) meio therapeutico indicado por Junod, e que consiste em pesar o vacuo sobre largas superficies, sobre um ou dois membros, mesmo sobre metade do corpo, por meio de apparelhos particulares. A hemospasia tem por fim attrair em poucos instantes uma massa de sangue e de fluidos mais ou menos consideravel sobre uma parte sã, e de alliviar assim os orgãos que são a séde de uma congestão morbida.

Hemospásico, a, *adj.* que tem relação com a hemospasia.

Hemostásis, *s. f.* (Lat. *hæmostasis*) esta palavra significa tão depressa a extase ou estagnação do sangue causada pela plethora, tão depressa a operação tem por fim suspender o corrimento do sangue.

Hemostático, *adj.* (Lat. *hæmostaticus*) chamam se assim os meios que se empregam para suspender as hemorrhagias. E' evidente que elles devem variar segundo o volume, o numero e situação dos vasos que fornecem o sangue, etc. Tão depressa são adstringentes, taes como uma dissolução de noz de galha ou de ratinha, ou um acido mineral diluido, tão depressa catheriticos, a compressão, a ligadura, ou a introducção de uma ou mais bolas de fios. Cita-se como um muito bom hemostatico uns pós compostos de quatro partes de colophonia, duas partes de gomma arabica, e uma parte de carvão.

Hemurésia, *s. f.* (Lat. *hæmuresis*) excreção de sangue pela urethra.

Henares, (geogr.) rio de Hespanha; nasce acima de Mameana, banha Signenza, Guapalaxara, Alcalá de Henares, e vae caír no Jarama.

Hendaya, (geogr.) cidade de França. (V. *Andaya.*)

Hende. V. *Ende*.

Hendecasyllabo, a, *adj.* (do gr. *hendeka*, onze) de onze syllabas. *Versos — s.*

Henetos, (*Heneti*), (geogr.) povo da Paphlagonia, que habitava primitivamente entre o Sangario e o Parthenio. Emigrou conduzido por Antenor, e foi estabelecer-se no fundo do golfo Adriatico, d'onde expulsou os euganios (*Euganei*) em 1270 ou 1180 antes de Jesus-Christo. Os henetos parecem pelo seu nome ser uma raça vandala, e por conseguinte slava, como os venetos. (V. *Venetos.*)

Hengist e **Horsa,** (hist.) nome de dois irmãos, chefes saxonios, que aportaram em 449 á foz do Tamisa, aonde os chamára Vortigerno, rei dos bretões, em guerra então com os piltas. Auxiliados pelos saxonios os bretões repelliram os pictas; mas depois da victoria os saxonios quizeram ficar naquelle paiz; e recusando-lhes Vortigerno, alliaram-se com os pictas, o marcharam contra os bretões. Vertimer, que substituira no throno seu pae Vortigerno, deposto pelos bretões, foi derrotado em Eglesford (hoje *Ailsford*), onde morreu Horsa, um dos chefes saxonios. Hengist, vencedor, estabeleceu o reino de Kent, um dos sete da Heptarchia saxonia, o qual comprehendia os actuaes condados de Kent, Middlessex, Essex e Surrey.

Heng-Kiang, (geogr.) rio da China, na provincia de Hou-nan; nasce nos montes que separam esta provincia da de Kouan-tong, e vae caír no lago Thoung-thing.

Heng-Tcheou, (geogr.) cidade da China, na provincia de Hou-nan, capital de um districto, e sobre o rio Heng-Kiang.

Henin-Lietard, (geogr.) cidade de França, no departamento de Pas-de-Calais; 2,839 habitantes.

Heniochos, (geogr.), (Lat. *heniochi*, que quer dizer *que tem as redeas*) povo da Asia-Menor, no reino do Ponto, a E. junto ao mar, e nos arrabaldes de Pityonte. Descendia, segundo os gregos, de Amphyto e de Telechio, ambos do sequito de Castor e Pollux.

Henley em Arden, (geogr.) cidade de Inglaterra, no condado de *Warwich;* 2,000 habitantes.

Henley sobre o Tamisa, (geogr.) cidade de Inglaterra, no condado de Oxford, a sete leguas desta cidade. Grande commercio com Londres.

Henneberg (Condado de), (geogr.) antigo principado de Allemanha, no circulo da Franconia, situado entre o Hessa, a Thuringia, os territorios de Fulde e Wurtzburgo; e tinha mais de 100,000 habitantes. Schmalkalden Meiningen e Oslheim eram os seus logares principaes. Este condado teve primeiro condes seus, oriundos da familia dos condes de Grabfelde; em 1583, extinguindo-se esta casa, o condado de Henneberg foi possuido em commum por varias linhas da casa de Saxe, que em 1660 ainda se subdividiram, depois de terem cedido parte do condado ao Hesse-Cassel. Finalmente em 1815 a Prussia ficou senhora da parte que pertencia ao Hesse; o resto foi possuido pelos duques de Saxe-Weimar, Saxe-Coburgo-Gotha e Saxe-Meiningen.

Hennebon, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Morbihan, sobre o Blavet; 4,749 habitantes. Commercio de cereaes, mel, cera, linho, vinhos, pelles, ferro, etc. Praça muito forte no seculo XIV, aonde Carlos do Blois cercou em vão a condessa de Montforte em 1342. João de Montforte ahi morreu em 1345.

Hennersdorf, (geogr.) nome de duas cidades de Saxe: uma, *Gross-Hennersdorf*, a duas leguas de Zittau; 2,000 habitantes; patria do conde Zinzendorf. A outra, *Seif-Hennersdorf;* 4,300 habitantes. Relogios, pannos.

Henoch, (hist. sagr.) patriarcha. V. *Enoch.*

Henon, (geogr.) cidade de França, no departamento das costas do norte; 3,282 habitantes.

Henótico, (Lat. *Henoticon*, do gr. *hénotés* unidade); (hist.) edicto de união publicado em 482 pelo imperador Zenão a pedido de Acacio, patriarcha de Constantinopla, ordenando a união de catholicos e cutycheanos. Excitou no imperio do Oriente vivas disputas, e provocou longas perseguições. As palavras do edicto pareciam orthodoxas, comtudo não admittia o concilio de Calcedonia, antes parecia attribuir-lhe erros, e por isso foi rejeitado pelo papa Felix III, que pronunciou o anathema contra os que o recebessem.

Henrichemont (Principado de), (geogr.) pequeno estado, perfeitamente independente, antes de ser reunido á corôa de França; ficava encravado no alto Berry. Além de Henrichemont, comprehendia Bois-Belle, Mennetou-Sallon e Quantilly. Sully comprou em 1597 este principado a Carlos de Gonzaga, e fez edificar junto de Bois-Belle a pequena cidade de Henrichemont, a que deu este nome em honra de Henrique IV. O principado foi reunido á corôa do França em 1766.

Henrichemont, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Cher; 3,118 habitantes. Commercio de lãs e madeira. Deu o seu nome a um antigo principado independente.

Henricianos, (hist.) hereges do seculo XI, assim chamados do seu chefe Henrique de Bruys, eremita. Ensinavam que o baptismo não é necessario nem util, que se não devia orar nas igrejas, que a missa era um abuso, e que se não devia adorar a cruz nem fazer preces pelos mortos. Tiveram um terrivel adversario em S. Bernardo. Tambem se chamaram *Henricianos* os que tomaram o partido dos imperadores de Allemanha Henrique IV e V contra os papas.

Henrique, (hist.) nome de differentes soberanos e pessoas celebres.

1.º — *Portugal.*

Henrique (O conde D.), (hist.) tronco dos reis de Portugal e da dynastia Affonsina; nasceu, segundo alguns, em 1037, e foi quarto filho de Henrique de Borgonha, neto de Roberto I, duque da Baixa-Borgonha, e bisneto de Roberto, rei de França. Não se sabe ao certo em que anno, mas presume-se que em 1088, o conde D. Henrique veiu com seu primo Raymundo e outros cavalleiros francos a Hespanha, aonde serviu nas guerras de D. Affonso VI de Leão e Castella com os sarracenos. Este monarcha deu a D. Henrique em premio dos seus serviços sua filha D. Tareja ou Thereza com a provincia, ou paiz de Portugal, que comprehendia desde o Minho até ao Mondego, ou ao Tejo, conforme as eventualidades da guerra (1093). E' duvidoso se a soberania do condado foi livre e independente; o certo é que em documentos da época em que ainda reinava Affonso VI, o governo do conde D. Henrique é designado pela expressão da realeza *regnante* (reinante), e que por morte de seu pae, D. Thereza tomou o titulo de *rainha* para evidenciar a independencia do seu condado. Com a morte de Affonso VI os mouros tomaram Lisboa e Santarem, mas D. Henrique tomou-lhes Cintra. Depois disto D. Thereza invadiu a Galliza, e tomou Tuy; mas sua irmãa D. Urraca marchou contra ella, retomou os logares perdidos, e D. Thereza teve que retirar-se para o Sul do Minho. Continuou D. Henrique a guerrear os mouros, a quem conquistou muitas terras. Hecha, regulo mouro de Lamego, invadiu-lhe os seus estados; mas D. Affonso fê-lo retirar, e acompanhado de Egas Moniz, (V. este nome) varão de consummada pericia na guerra e nos conselhos, foi em seu seguimento; e encontrando-o no valle de Arouca, junto ao rio Paiva, ali o derrotou, aprisionando o regulo e sua mulher; mas fazendo-se christãos ambos, o conde lhes restituiu os seus estados, ficando elles seus tributarios. Pouco depois, tendo-se rebellado os vassallos de Hecha, este regulo veiu a Guimarães, côrte de D. Henrique, reclamar o auxilio deste, que o restituiu a seus estados, e lhe deixou bom numero de portuguezes para o defenderem. Em 1107 o rei de Marrocos, Hali Aben Joseph, o mais poderoso principe mouro daquelle tempo, veiu cercar Coimbra com um poderosissimo exercito, mas D. Henrique o fez retirar diante de um poder tão limitado como era o seu. Finalmente, achando-se em Astorga, aonde fôra auxiliar sua cunhada D. Urraca contra D. Affonso, rei de Aragão e Navarra, seu segundo marido, que a queria despojar dos seus estados, enfermou gravemente D. Henrique, e ahi falleceu em 1112, ou, segundo outros, em 1114. Seu corpo foi sepultado n'uma capella da Sé de Braga, d'onde em 1512 o arcebispo D. Diogo de Souza o trasladou para a capella-mór da Sé, onde jaz. Foi D. Henrique não só excellente guerreiro, mas bom governante, regendo os seus estados com tanta sabedoria quanta podia possuir-se em tempos tão rudes e em tão criticas circumstancias. Augmentou muito as terras da sua doação, e venceu os mouros em dezasete batalhas. Fez prosperar os seus estados, a que se acolheram muitos christãos que andavam foragidos ao alfange sarraceno, muita gente de Galliza fugida ás dissensões politicas daquelle estado, e até muitos mouros, que preferiram viver onde nasceram, sujeitando-se a um leve tributo, do que supportar o despotico dominio dos seus alcaides. Foi finalmente um principe generoso, prudente e esforçado, merecendo, com justa razão, o titulo de *Bom* que a historia lhe deu. Teve de sua mulher tres filhos: D. Affonso Henriques, infante e depois rei de Portugal; D. Sancha, que casou com Fernão Mendes, senhor de Bragança; e D. Urraca, que casou com D. Bermudo de Trastamara, tronco dos marquezes de Ponte de Lima; e naturaes: D. Thereza, esposa de D. Sancho Nunes Barbosa; e D. Pedro Affonso, grande guerreiro e embaixador na côrte de França.

Henrique (O cardeal rei D.), O decimo-oitavo monarcha de Portugal; foi o setimo filho de el-rei D. Manuel e da rainha D. Maria; nasceu em Almeirim em 1512; abraçou o estado ecclesiastico; aos 22 annos foi arcebispo de Braga, deste arcebispado passou para o de Evora (1540) e depois para o de Lisboa em 1564, tendo-o já em 1545 Paulo III creado cardeal e inquisidor-geral do reino. Achava-se no mosteiro de Alcobaça quando chegou a Lisboa a primeira nova da derrota de Alcacer-Quivir, e logo os governadores do reino lhe escreveram que viesse tomar conta do throno, de que era legitimo herdeiro. Veiu o cardeal, apresentou-se nos paços do duque de Bragança, e convocou o mesmo duque, o conde de Tentugal e outros fidalgos para que com os desembargadores do paço decidissem se elle, como sacerdote, podia subir ao throno. Assim o resolveram os juristas; mas não sendo ainda certa a noticia da morte de D. Sebastião, o cardeal assumiu o governo com o titulo de *Protector*. Tres dias depois, a 25 de Agosto de 1578, chegou o auto de Belchior do Amaral, em que se dizia ter enterrado D. Sebastião nas casas do alcaide da villa, Aluaen Suffiane; o throno foi então julgado vago, e o cardeal acclamado rei com todas as solemnidades na igreja do Hospital (onde fôra sagrado arcebispo de Braga), d'onde se recolheu ao paço. O primeiro objecto do seu governo foi o resgate dos captivos que sobreviveram á fatal jornada de Alcacer-Quivir, para o que as senhoras portuguezas concorreram em dinheiro, joias, perolas, e outras peças com mais de oitocentos mil cruzados. Posto que sacerdote, velho e enfermo, instavam todos com elle para que casasse, a fim de dar successor ao reino; o cardeal encontrou n'isso grande repugnancia; mas, cedendo a reiteradas instancias, chegou a mandar embaixadores ao papa para lhe conceder a necessaria dispensa. Gregorio, XIII, porém, com toda a duplicidade embaraçou sempre este negocio, satisfazendo assim os agentes de Filippe II de Castella, e servindo os proprios interesses, pois tambem elle depois teve pretenções á corôa de Portugal. Começaram então os pretendentes a fazer valer os seus direitos, o que inquietava e enchia de desgostos o timorato monarcha. Eram esses pretendentes: Filippe II de Hespanha, a rainha de França, a de Inglaterra, o papa, a duqueza de Bragança D. Catharina, filha de D. Duarte, irmão do rei, o duque de Saboia, o principe do Parma, e D. Antonio, prior do Crato. Mostrára-se D. Henrique a principio inclinado a favor da duqueza de Bragança, cujo direito era o melhor por descender de linha masculina, e não ter casado com principe estrangeiro, mas assustava-o o poder de Filippe II e o partido que D. Antonio tinha no baixo povo. Neste estado de cousas, o cardeal, homem irresoluto e timorato, tomou o peior partido, que foi o de temporisar. Fez citar todos os pretendentes para allegarem seu direito ante uns governadores eleitos em côrtes, ao que todos corresponderam, excepto Filippe II. Convocados os tres Estados do Reino, se reuniram em 1579, e elegeram quinze senhores dos principaes, dos quaes o rei escolheu os cinco governadores D. Jorge de Almeida, arcebispo de Lisboa, D. João de Mascarenhas, o defensor de Diu, Francisco de Sá e Menezes, Diogo Lopes de Souza e D. João Telles de Menezes, os quaes por sua morte haviam de reger o reino e nomear successor. Esta irresolução do monarcha a todos desgostou, ao mesmo tempo que Filippe II não occultava as suas vistas, fazendo levas de gente e reunindo um exercito na fronteira. Em quanto os sequazes dos pretendentes intrigavam na côrte, retirou-se o rei para Almeirim, fugindo á peste que grassava em Lisboa e no reino, de que foram victimas mais de 25,000 pessoas. Nesta villa começou o rei a achar-se debilitado de forças, opprimido de negocios, e tão afflicto que se conhecia não podia durar muito. A duqueza de Bragança, sabendo o seu estado, veiu de Villa-Viçosa a Almeirim para o ver, e tratou do seu direito á successão. El-rei ficou resolvido a nomeá-la sua successora, mas veiu logo a sua habitual irresolução, e morreu no mesmo dia em que fazia 68 annos, a 31 de Janeiro de 1580, sem nada ter resolvido. Dizia em seu testamento que nomeava seu successor «quem conforme o direito houver do ser.» A' sua morte seguiram-se as consequencias que eram de esperar. Os cinco governadores começaram a exercer as suas funcções, e como tres delles eram parciaes de Castella, começaram a dispôr tudo para a usurpação do Filippe, publicando até as condições com que este promettia governar, que eram vantajosas, mas que, como era de esperar, não foram cumpridas. Foi D. Henrique muito inclinado ao estudo desde tenra idade, soube perfeitamente o grego e hebraico, fallava o latim como a propria lingua, foi consummado nas sciencias philosophicas, theologicas e mathematicas; compôz um livro de *Homilias* sobre os Evangelhos, e fundou a universidade de Evora, que dotou com rendimento

sufficiente para a sua sustentação. Desgraçadamente, porém, como monarcha não podia ser p ior, e o seu desastroso reinado de dezesete mezes trouxe a Portugal, pela fraqueza e indecisão do seu rei, a perda da liberdade e o jugo de Castella, que só em 1640 pôde sacudir. Jaz sepultado o cardeal D. Henrique no mosteiro de Belém.

Henrique (O infante D.), (hist.) cognominado o *Navegador;* foi o quinto filho de el-rei D. João I e da rainha D. Filippa; nasceu na cidade do Porto a 2 de Março de 1394. Se a sorte lhe negou o succeder no throno a seu pae, succedem-lhe comtudo no valor e gloria, obtendo maior nome por suas acções e talentos do que alcançaria só pelo facto de reinar. Desde tenra idade mostrou o infante o seu genio guerreiro; na idade de 21 annos foi com seu pae, seus irmãos D. Duarte (depois rei), e D. Pedro, e o grande D. Nuno Alvares Pereira á tomada de Ceuta; foi o infante o primeiro que saltou em terra, seguido de poucos e accommettido de muitos, que a todos repellia com seu braço, obrande prodigios de valor, em 1415. Não foi menor a gloria que alcançou o infante, quando pouco depois foi com seu irmão D. João em soccorro daquella praça, que D. Pedro de Menezes, conde de Vianna, ficára defendendo contra os mouros, que faziam todos os esforços para recuperá-la. Segunda vez passou D. Henrique a Africa, em companhia de seu irmão D. Fernando (V. este nome), com o fim de dilatar a fé e opprimir os seus antagonistas, e ainda que o effeito não correspondeu á piedade da causa, sempre o infante conseguiu a fama de insigne general.

Ao exercicio das armas uniu o das letras, e não sabemos em qual adquiriu maior gloria; mostrou tambem desde tenros annos grande propensão para as mathematicas, e seu pae lhe deu os melhores mestres que então havia nesta sciencia, em que o nosso infante se fez o mais perito do seu tempo. Depois da tomada de Ceuta teve a direcção dos negocios da Africa, e com ella avultadas rendas, que todas empregou, como bom patriota, em começar os descobrimentos que haviam de fazer a gloria dos portuguezes. Para premio dos seus trabalhos e expedições escolheu no Algarve, na ponta quasi mais occidental do continente europeu, um pequeno terreno, que denominou *Sagres.* Ahi estabeleceu uma especie de academia mathematica, arsenaes e estaleiros, onde á sua custa se construiam e equipavam os navios, que mandava sob sua direcção descobrir novas terras. Sob sua direcção partiram esses navegadores intrepidos Zargo, Bartholomeu Perestrello, Tristão Vaz Teixeira, Gil Eannes, etc., que descobriram mais de 360 leguas de costa, desde o Cabo Bojador até Serra-Leôa, e as formosas ilhas do Oceano, de que foram venturosas premicias Porto-Santo e Madeira em 1418. Foi o infante duque de Vizeu, senhor da Covilhã, fronteiro-mór de Leiria, oitavo governador e administrador da ordem de Christo. Falleceu na villa de Sagres, com 66 annos de idade, a 13 de Novembro de 1460. Foi sepultado na igreja de Lagos, d'onde no anno seguinte foi transferido o seu cadaver para o convento da Batalha, na sumptuosa capella onde jazem seus paes. O infante D. Henrique teve sem duvida numerosos titulos para immortalisar o seu nome. Foi, como vimos, grande guerreiro, grande patriota e grande mathematico; attribuem-lhe a invenção do astrolabio e das cartas planas. Foi protector dos sabios, e doou á universidade, que então se achava em Lisboa, umas casas e certos rendimentos para salario de lentes. Era de um comportamento exemplar, e bastava qualquer ser seu criado para ser conhecido por virtuoso; era liberal com os pobres, isento da ira, e para com todos affavel, como significa a corôa enlaçada de ramos de azinheiro, que tomou por emblema, com a divisa *Tallent de bien faire.* Finalmente para sua gloria bastava-lhe o ter ensinado aos portuguezes a descobrir o mundo, sem mais soccorro que o do seu illuminado entendimento. Os seus descobrimentos e façanhas foram descriptos por Eannes de Azurara (V. este nome) na sua *Chronica de Guiné* e *Tomada de Ceuta.* Em 1849 lhe foi erigido na villa de Sagres um monumento, o qual, se bem que mesquinho para homem tão illustre, reparou ao menos a falta em que estavam os portuguezes, e recorda o nome do homem que tanto concorreu para a gloria desta nação.

Henrique (D.), (hist.) filho primogenito de D. Affonso Henriques. Nasceu em 1127, e morreu de tenra idade, pelo que não chegou a succeder no throno.

Henrique (D.), (hist.) filho de D. Sancho I e da rainha D. Dulce. Morreu de tenra idade, e jaz sepultado em Santa-Cruz de Coimbra.

2.º — *Allemanha.*

Henrique I, (o *Passarinheiro*), (hist.) imperador da Allemanha, nascido em 876, filho de Othão-o-Illustre, duque de Saxe; foi eleito rei da Germania, e foi o tronco da casa de Saxe, que deu depois delle quatro imperadores. Civilisou o seu reino; repelliu os dinamarquezes, slavos, hungaros, hunos; fundou os margraviados de Sleswig, Brandeburgo, Misnia, Austria e Styria; e deu á Allemanha as suas primeiras cartas municipaes. Morreu em 936, deixando a corôa a seu filho Othão-o-Grande, Henrique I foi o avô de Hugo Capeto por sua filha Aduida ou Hatwine. Chamaram-lhe *o Passarinheiro* porque os deputados que vieram annunciar-lhe a sua eleição encontraram-no com um falcão no punho.

Henrique II, (o *Santo* ou o *Côxo*), (hist.) imperador da Allemanha, da casa de Saxe, e bisneto do precedente; nasceu em 972, reinou na Baviera desde 885; em 1002 succedeu a seu primo Othão III no throno da Allemanha, e foi coroado imperador em Roma em 1014. O seu reinado foi uma luta incessante, e quasi sempre com feliz exito, ora com os seus grandes vassallos allemães e italianos que se queriam tornar independentes, ora com os slavos e hungaros que elle queria subjugar e converter. A sua piedade e zêlo na propagação do christianismo, submissão á autoridade da igreja, e os muitos mosteiros que fundou, lhe deram logar no numero dos santos, e a igreja celebra a sua festa a 15 de Julho. Morreu em 1024, e succedeu-lhe Conrado-o-Sabio. Henrique erigiu a Hungria em reino em 1000, e foi o ultimo imperador da Allemanha da casa de Saxe.

Henrique III, (o *Negro* ou o *Velho*), (hist.) imperador da Allemanha, da casa de Franconia, successor de Conrado II, *o Salico;* subiu ao throno em 1038. Depois de uma guerra feliz com os bohemios (1042), e os hungaros (1043), passou á Italia, fez depôr por um concilio Gregorio VI e nomear successivamente tres papas allemães (Clemente II, 1046; Damaso II, 1048; e Leão IX, 1048). Voltando á Allemanha, combateu novamente os hungaros; confiscou para si o ducado da Baviera (1053), e morreu em 1056, no momento em que se dispunha a repellir uma invasão dos slavos. Foi delle que os normandos alcançaram a investidura da Calabria e da Apulia.

Henrique IV, (hist.) imperador da Allemanha, filho de Henrique III, a quem succedeu em 1056, na idade de 6 annos. Seus tios, os duques de Saxe o Baviera, tiraram a tutella do joven monarcha a sua mãe Agnes de Aquitania (1061), Henrique porém libertou-se da sua autoridade logo que o pôde fazer, e derrotou-os em differentes encontros que tiveram. Pouco depois (1073) teve que reprimir uma revolta dos saxonios. O vergonhoso trafico que fez das dignidades ecclesiasticas e a corrupção dos seus costumes desgostaram a igreja e os grandes vassallos, o que deu em resultado uma nova revolta dos saxonios. Vencedor destes em Hohenburgo, foi citado para comparecer na presença de Gregorio VII; mas Henrique respondeu ao papa, fazendo-o depôr pela dieta de Worms, em 1076. Então começou entre o papado e o imperio a celebre questão das *Investiduras.* (V. esta palavra). Henrique, fulminado pela excommunhão, teve que submetter-se, e veiu humildemente pedir perdão aos pés do papa (1077); animado, porém, e excitado até pelos senhores lombardos, em breve esqueceu as suas promessas, e fez guerra a Gregorio VII e aos principes allemães que tinham nomeado imperador a Rodolpho da Suabia. Creou um anti-papa (Guiberto, que tomou o nome de Clemente III, 1080), derrotou os seus inimigos da Allemanha, passou á Italia, tomou Roma (1082), mas retirou-se ao approximarem-se os normandos. Triumphou depois dos saxonios, e do seu novo competidor Hermann de Luxemburgo, e subjugou pela terceira vez a Italia, que a condessa Mathilde sublevára contra elle (1091). Tendo-se seu proprio filho

Conrado, que elle nomeára rei dos romanos, unido aos inimigos de seu pae, Henrique VI fez depô-lo, e nomeou em seu logar seu segundo filho. Este tambem se sublevou contra elle; o desgraçado imperador caiu em seu poder, foi deposto pela dieta do Moguncia em 1106, fugiu da prisão em que o tinham mettido, e veiu naquelle mesmo anno morrer em Liège na maior indigencia.

Henrique V, (*o Moço*), (hist.) filho do imperador da Allemanha, filho do precedente; nasceu em 1081, subiu ao imperio em 1106, rebellando-se contra seu pae (V. o artigo antecedente). Depois de ter sido pouco feliz nas suas guerras contra os flamengos, polacos e hungaros, veiu a Roma fazer-se coroar imperador pelo papa. Recusando renunciar ao direito de investidura, occasionou uma sanguinolenta guerra, em que fez prisioneiro o papa Paschoal II, obrigou-o a abandonar-lhe as investiduras e a coroá-lo imperador (1112). O papa, logo que se achou em liberdade, protestou contra a violencia que lhe fôra feita, reclamou os direitos da igreja, e excommungou Henrique. Esta sentença sublevou a Allemanha contra o imperador. Henrique, não contente com esta primeira causa de discordia, quiz ainda conquistar os dominios legados á Santa-Sé pela condessa Mathilde (1116); entrou vencedor em Roma, donde expulsou Paschoal II, que morreu pouco depois; oppôz a Gelaso, successor do papa, o anti-papa Gregorio VIII, e só pôz termo a tão longa e encarniçada luta pelo celebre tratado de Worms (1122), em que renunciava ao direito das investiduras espirituaes. Morreu tres annos depois, no momento em que se dispunha fazer guerra á França em 1125.

Henrique VI, (*o Cruel*), (hist.) imperador da Allemanha, filho de Frederico I (*Barba-Rôxa*), a quem succeden em 1190. Depois de varias expedições na Allemanha, fez triumphar pelas armas os seus direitos ás Duas-Sicilias, que elle reclamava por cabeça de sua mulher Constancia, tia do ultimo rei daquelle paiz, Guilherme II. Os seus esforços para tornar a corôa imperial hereditaria, o captiveiro que deu a Ricardo-Coração-de-Leão, e as crueldades praticadas para com os sicilianos, o tornaram geralmente odiado. Morreu envenenado em 1197, quando se dispunha a fazer-se cruzado; deixou um filho, Frederico II, que o succedeu no imperio.

Henrique VII, (hist.) duque do Luxemburgo, eleito imperador da Allemanha em 1308, depois de um interregno de sete mezes: quiz fazer reviver os antigos direitos do imperio sobre a Italia. Convidado pelos gibelinos a vir á Italia, sustentou uma longa e sanguinolenta guerra com o rei de Napoles e o partido guelfo, e só á força pôde fazer-se coroar. A morte o veiu sorprender no meio desta guerra, em 1313, e succedeu-lhe Luiz XV de Baviera.

Henrique, (hist.) landgrave de Thuringia e anti-imperador; foi opposto em 1246 pelos bispos eleitores a Frederico II, que Innocencio IV tinha deposto. Chamaram-lhe por isso o *rei dos padres*. A principio derrotou Conrado, filho de Frederico II, junto a Francfort, mas foi pouco depois ferido mortalmente no cerco de Ulm em 1247.

3.º — *França.*

Henrique I, (hist.) filho de Roberto e neto de Hugo Capeto; succedeu a seu pae em 1031, depois de ter vencido sua mãe Constança e os grandes vassallos, que queriam dar a corôa a seu irmão segundo, Roberto. Interveiu nas guerras que sobrevieram entre os seus vassallos, defendeu e firmou no throno ducal Guilherme-o-Bastardo, duque da Normandia; mas tendo-se depois declarado contra esse principe, foi por elle vencido junto a Mortemer (1054). No seu reinado foi instituida em França a dignidade de condestavel. Henrique morreu em 1060, e succedeu-lhe seu filho Filippe I. Foi casado com Anna da Russia, filha do grão-duque Jaroslav.

Henrique II, (hist.) rei de França, filho de Francisco I, a quem succedeu em 1547. O fim constante da sua politica foi enfraquecer o poder hespanhol. Depois de ter recuperado (1550) Boulogne do poder dos inglezes, alliou-se com os protestantes de Allemanha, revoltados contra Carlos V, e começou a guerra tomando Metz, Toul e Verdun em 1552. Carlos acudiu com numeroso exercito, cercou Metz, mas sem resultado, e depois de ver destruido parte do seu exercito em Renti, assignou em Vaucelles (1556) umas treguas de cinco annos. Henrique II rompeu as treguas depois da abdicação de Carlos V. Renovadas as hostilidades, o condestavel de Montmorency, general dos francezes, foi derrotado em S. Quintino; mas o duque de Guise, que fôra chamado da Italia, aonde tinha ganho muitas batalhas sobre os inimigos da França, fez mudar a sorte das armas; em 1558 tomou aos inglezes a cidade de Calais, que havia 210 annos estava separada da corô de França, e ganhou aos hespanhóes muitas batalhas. Comtudo Henrique II fez em 1559 um tratado de paz bem desairoso, pelo qual a França, perdia grande parte das suas conquistas: Thionville, Mariemburgo, Montmedy, Hesdin, Theronenne, Ivoy, Bouillon, a Corsega, e a maior parte da Saboia, de Bresse e do Piemonte. Henrique II morreu naquelle mesmo anno a 10 de julho em consequencia de uma ferida que recebeu n'um torneio do conde de Montgomery. Foi casado com Catharina de Medicis, de quem teve dez filhos, tres dos quaes reinaram em França (Francisco II, Carlos IX e Henrique III), e muitas favoritas, entre ellas a celebre Diana de Poitiers.

Henrique III, (hist.) rei de França, terceiro filho do precedente; teve primeiro o titulo de duque de Anjou. Antes de subir ao throno já tinha adquirido uma reputação pelas suas victorias de Jarnac e Moncontour, ganhas aos huguenotes, pelo que já tinha sido eleito rei da Polonia em 1573. Deixou porém este reino no anno seguinte, para vir succeder em França a seu irmão Carlos IX. Achava-se então a França dividida em tres partidos: os protestantes, que reconheciam por seus chefes o principe de Condé e Henrique de Navarra; os politicos ou catholicos moderados, que tinham alliado com os protestantes, e se achavam sob a influencia do duque de Anjou, irmão do rei; e finalmente os catholicos exaltados, que tinham por chefe o duque de Guise. Depois de varias hostilidades entre os protestantes e os politicos, Henrique III concedeu-lhes a paz do Loches com condições honrosas; os catholicos porém, irritados com o que elles chamavam fraqueza do monarcha, temendo pela religião, e excitados pelo duque de Guise, formaram a *Liga* ou *Santa-União*, em que deviam entrar todos os cidadãos, sob pena de serem tratados como inimigos. O fim da liga era exterminar os calvinistas, metter Henrique III n'um mosteiro, e dar a corôa ao duque de Guise. Os estados de Blois, por influencias da liga, forçaram Henrique III a recomeçar a guerra contra os protestantes. Henrique concedeu-lhes a paz de Nerac em 1580; foi esta porém de curta duração, e a guerra tornou-se mais violenta, quando em 1584, por morte do duque de Alençon, irmão do rei, ficou um principe protestante, Henrique de Navarra, herdeiro presumptivo da corôa. Henrique III, que bem via qual era o verdadeiro fim da liga, não ousava comtudo romper abertamente com o duque de Guise. O dia *das Barricadas* tornou nullo o poder do rei em Paris; Henrique III fugiu, convocou os estados em Blois, chamou ali o duque de Guise, e mandou-o assassinar (1588). Este crime sublevou toda a França catholica contra elle, que teve que recorrer a Henrique de Navarra. Com este cercou Paris, que estava a ponto de tomar, quando foi assassinado por Jacques Clemente no 1º de Agosto de 1586. Este monarcha tinha-se tornado desprezivel, mesmo aos homens do seu partido, pela sua fraqueza, devassidão e vergonhosa condescendencia com os seus validos. Com elle se extinguiu a dynastia de Valois, de que foi o ultimo representante.

Henrique IV, (*o Grande*), (hist.) rei de França; nasceu a 13 do Dezembro de 1558, filho de Antonio de Bourbon, duque de Veudôme e de Joanna de Albert, rainha de Navarra; descendencia de Roberto, conde de Clermont, sexto filho de S. Luiz, e era o legitimo herdeiro da corôa de França, extincta a corôa de Valois. Sua mãe educou-o na religião reformista; e aprendeu a arte da guerra com o almirante Coligny. Depois do tratado de S. Germano, veiu a Paris para casar com a irmã do rei, Margarida de Valois, e só escapou á matança de S. Bartholomeu (*Saint-Barthelemy*) fazendo-se catholico. Apezar da sua submissão, foi guardado á vista, e só conseguiu fugir em 1576. Voltou então ao seu antigo culto, e pôz-se á testa do partido huguenote. As muitas victorias que alcançou, sobretudo a do

Coutras (1587), o valor, habilidade, franqueza e generosidade de que todos os dias dava provas, lhe grangearam grande nome. Depois de ter feito a paz com Henrique III veiu cercar Paris, que estava em poder da liga. Por morte de Henrique III foi acclamado rei pela maior parte do exercito em 1589; mas a defecção de grande numero de catholicos o forçou a levantar o cerco de Paris. Duas victorias que ganhou em Arques (1589) e Ivry (1590) lhe mudaram a fortuna; cercou segunda vez Paris, mas teve que levantar o cerco ao approximar-se o duque de Parma, que lhe não deixou tambem tomar Ruão (1592). Apezar do seu valor e extraordinaria pericia, Henrique por pouco tempo sustentaria a guerra se não abjurasse o calvinismo. Teve logar esta abjuração em 1593. Paris abriu-lhe então as suas portas, e os chefes da liga foram-se submettendo todos. Em 1598 Henrique publicou o *edicto de Nantes*, pelo qual assegurava aos calvinistas a liberdade religiosa com importantes privilegios, e n'esse mesmo anno concluiu com o rei de Hespanha a paz de Vervins. Dedicou-se todo então ao governo dos seus estados, procurando sanar os males da guerra civil. As finanças floresceram dirigidas por Sully; o commercio, a agricultura e as artes foram protegidas, e a França foi feliz. Comtudo Henrique IV, o melhor rei que teve aquelle paiz desde Luiz IX, morreu assassinado! Foi apunhalado pelo fanatico Ravaillac a 14 de Maio de 1610; tendo já sido feitas cinco tentativas para o assassinar. Henrique IV era cognominado o *Bom Henrique*. Além do seu casamento com Margarida de Valois, annullado em 1599, Henrique casou com Maria de Medicis em 1600. Succedeu-lhe Luiz XIII, seu filho.

4.º — *Inglaterra.*

Henrique I, (hist.) rei de Inglaterra, terceiro filho de Guilherme o Conquistador; usurpou a corôa a seu irmão Guilherme-o-Ruivo, e com prejuizo de Roberto, que era o primogenito em 1100; este reclamou com as armas na mão, porém foi vencido, e ficou prisioneiro em Tinchebray (1106). Henrique, consolidado no throno, fez esquecer a sua usurpação por um feliz e bom governo. A carta, por elle dada aos seus barões, é considerada como a primeira origem das liberdades inglezas. Henrique teve differentes guerras com o rei de França e com os condes de Anjou e Flandres, que todas levou a cabo com feliz successo, e morreu em 1135, na idade de 67 annos.

Henrique II, (hist.) rei de Inglaterra, filho de Godofredo Plantageneta, conde de Anjou e de Mathilde, filha do Henrique I; ficou rei de Inglaterra por morte de Estevão em 1154. Conquistou parte da Islandia em 1171, avassallou a Escocia, e reformou a administração e a justiça. As suas possessões na França comprehendiam, além da Normandia, os dominios de seu pae: Anjou, Touraine, Maine e Berry; os de sua mulher Leonor na Aquitania; e a Bretanha, que elle adquiriu em 1166. O seu reinado foi perturbado pela luta que teve a imprudencia de empenhar com Thomaz Becket, arcebispo de Cantorbery e o clero de Inglaterra, publicando as *Constituições de Clarendon*, que restringiam a jurisdicção dos tribunaes ecclesiasticos. A igreja venceu a corôa, mas Thomaz Becket foi assassinado em 1170. Excommungado por causa deste crime, para que só indirectamente concorrêra, Henrique viu-se atacado por todos os seus inimigos, a que se uniram seus proprios filhos e mulher. Debalde o monarcha revogou as constituições de Clarendon, e se sujeitou a ser disciplinado sobre o tumulo de Thomaz Becket; a revolta, bem que pacificada, recomeçou com mais violencia auxiliada por Filippe Augusto, e Henrique succumbiu ao excesso da sua dôr. Morreu em Chinon em 1189, e succedeu-lhe Ricardo.

Henrique III, (hist.) rei de Inglaterra, filho de João Sem-Terra; tinha apenas nove annos quando succedeu em 1216 a seu pae. A regencia foi confiada ao conde de Pembroke, que soube conciliar com o rei os barões revoltados contra seu pae, e afastar o seu competidor Luiz de França (depois Luiz VIII). De 1219 em diante Henrique governou só, quiz recuperar os dominios em França que Filippe Augusto tinha tirado a João Sem Terra; foi porém derrotado em Taillebourg e Saintes (1242), e deveu unicamente á piedade de S. Luiz o ser restabelecido em parte das antigas possessões de sua familia. Tentou tambem, mas debalde, conquistar á Sicilia. O vexame dos impostos sublevou contra Henrique os barões de Inglaterra, e o rei viu-se obrigado por Simão de Montforte assignar em 1256 as *Provisões de Oxford*; recusou, porém, cumpri-las, mas então foi derrotado e aprisionado por Simão de Montforte em Lewes, 1264. Seu filho Eduardo recuperou-lhe a affronta, derrotando os barões em 1265, em Evesham. Henrique ficou então reinando em paz, até que morreu em 1272.

Henrique IV, (hist.) rei de Inglaterra, filho do duque de Lancastre, que era filho de Eduardo III. Perseguido e desterrado por Ricardo II, aproveitou-se dos odios que a tyrannia deste principe tinha excitado, fê-lo depôr em 1399, e apoderou-se da corôa, que, na falta de Ricardo, pertencia a Rogero Mortimer, neto do duque de Clarence, segundo filho de Eduardo, e a Anna Mortimer, sua filha. Esta usurpação e o assassinio de Ricardo II excitaram varias revoltas, que foram suffocadas pela sanguinolenta batalha de Shrewburgo em 1403, e seguidas de crueis vinganças. Henrique IV, depois de ter feito guerra á Escocia e á França, morreu em 1413 odiado por todos.

Henrique V, (hist.) rei de Inglaterra, filho de Henrique IV, a quem succedeu em 1413. Assignalou o começo do seu reinado por uma feliz mudança nos seus costumes, até então dissolutos, mas tambem por muitos rigores para com os partidarios de Wicleff. Aproveitou-se das dissensões que dilaceravam a França, dividida entre as duas facções de Armagnac e de Borgonha, para declarar guerra áquelle paiz. Ganhou em 1415 a celebre batalha de Azincourt, concluiu treguas por dois annos, mas recomeçou as hostilidades em 1418, quando se alliou á rainha de França, Izabel de Baviera, e ao duque de Borgonha. O tratado de Troyes, assignado em 1420, lhe deu em casamento Catharina, filha de Carlos IV, com o titulo de regente do reino, e o nomeou herdeiro do throno em prejuizo do Delfim (depois Carlos VII). Henrique exerceu a regencia, fez guerra ao Delfim, e ficou senhor de quasi toda a França; morreu porém no meio das suas victorias no castello de Vincennes em 1422, tendo apenas 34 annos de idade.

Henrique VI, (hist.) rei de Inglaterra, filho de Henrique V, a quem succedeu em 1422, tendo apenas oito annos, e foi ao mesmo tempo proclamado rei do Inglaterra e de França, sob a regencia do duque de Bedford em França, e do duque de Glocester em Inglaterra. Bedford ganhou ao principio muitas victorias sobre Carlos VII, o fez sagrar Henrique rei do França na cathedral em 1431; porém seu irmão Glocester, tendo-se indisposto com o duque de Borgonha, o mais poderoso alliado de Inglaterra, o rei de França retomou a offensiva, e conseguiu em 1435 expulsar totalmente os inglezes. Concluiu-se a paz, e Henrique VI, casou com uma princeza franceza, Margarida d'Anjou, em 1445. Esta princeza exerceu toda a autoridade, por isso que seu marido ficou toda a vida sob tutella por causa dos frequentes ataques de demencia a que era sujeito. Desterrou da côrte o duque de Glocester, mas teve que combater o duque de York, descendente por linha feminina do segundo filho de Eduardo III, que queria governar em nome do rei, e o sobrinho deste principe, o celebre conde de Warwick, conhecido pelo nomo de *fazedor de reis*. Começou então a guerra da *rosa branca* e *rosa vermelha*, porque os dois partidos tinham nas suas armas, o de York uma *rosa branca*, o de Henrique ou de Lancastre uma *rosa vermelha*. Henrique VI foi derrotado pelo duque de York em S. Albans, e caiu nas mãos do inimigo em 1455. Voltou ao poder, auxiliado por sua mulher, depois da victoria ganha por esta princeza em Wekefield em 1460; onde morreu o duque de York; derrotado, porém, em Towton (1461) no Yorkshire, e depois em Hexham no Northumberland (1464), Henrique caiu de novo nas mãos dos inimigos, a cuja frente estava o filho do duque de York, Eduardo (1451). Desta vez Henrique foi desthronado pelo seu rival, que reinou com o nome de Eduardo IV; em 1470 foi momentaneamente restituido por um capricho de Warwick; mas Eduardo, voltando a Londres, apoderou-se da pessoa do rei, derrotou Warwick em Barnet, Margarida em Tewksbury, o fez a rainha prisioneira juntamente

com seu filho (1471). Henrique morreu poucos dias depois; suspeita-se que o mandaram matar.

Henrique VII, (hist.) rei de Inglaterra, tronco da familia Tudor; descendia por sua mãe do duque de Lancastre, filho de Eduardo III (V. *Tudor*), e teve primeiro o titulo de conde de Richemont. Obrigado a deixar a Inglaterra no reinado de Eduardo VI, duque de York, veiu reivindicar os direitos da sua familia contra Ricardo III em 1485. Terminou felizmente a guerra da *rosa branca* e *vermelha*, ganhando a victoria decisiva de Bosworth, em que morreu Ricardo III, e desposando Izabel, herdeira da casa de York. O seu reinado foi perturbado pelos manejos de tres impostores: Simnel, Wilford e Perkin; o ultimo intitulava-se filho de Eduardo IV. Henrique triumphou de todos tres, e reinou depois em paz.

Este monarcha era summamente avarento, e reuniu um grande thesouro. Morreu em 1509. A sua vida foi escripta por Bacon.

Henrique VIII, (hist.) rei de Inglaterra, filho de Henrique VII, a quem succedeu em 1509. Casou pela primeira vez com Catharina de Aragão, viuva de seu irmão. O seu primeiro ministro, Wolsey, empenhou-o n'uma guerra com a França; mas, depois da victoria ganha sobre os francezes em Guinegate (1531), teve logo que voltar ao seu paiz por causa de uma invasão do rei da Escocia, Jacques IV; mas quando chegou já este tinha sido vencido e morto na batalha de Flodden. Henrique conciliou-se no anno seguinte com Luiz Wolsey, fê-lo depois interessar a favor de Carlos V contra Francisco I, mas fez a paz com a França em 1525. Tendo concebido uma viva paixão por Anna Bolena, dama de honor da rainha, quiz divorciar-se de Catharina de Aragão, pretextando para isso escrupulos hypocritas. Recusando o papa ordenar o divorcio, Henrique separou-se da igreja, posto que até ali se tivesse mostrado zeloso catholico, tendo até pouco antes escripto contra Luthero. Fez-se proclamar pelo parlamento *protector e chefe supremo* da igreja de Inglaterra, e desposou Anna Bolena (1532). Quatro annos depois fez decapitar esta segunda mulher com o pretexto de adulterio. Casou successivamente com Joanna Seymour, que morreu de parto; Anna de Cleves, que repudiou por ser feia; Catharina Howard, que mandou matar por adultera; finalmente Catharina Parr, que lhe sobreviveu. Separando-se da Santa Sé, Henrique conservou comtudo os outros pontos do dogma catholico, que só foi atacado no reinado seguinte; a seus olhos era igual crime ficar fiel ao papa ou seguir Luthero; perseguidor de todos os que não partilhavam a sua opinião em theologia, vexava igualmente o catholicismo e a religião reformada; Fisher e Thomaz Morus foram as suas mais illustres victimas. Enriqueceu-se roubando as igrejas e mosteiros. Este principe achou sempre no parlamento inglez um servil instrumento das suas loucuras e extravagancias. Depois do schisma, Henrique VIII foi quasi sempre alliado de Francisco I; comtudo em 1514 declarou-lhe guerra, instigado por Carlos V, tomou Boulogne, e poucos dias depois concluiu a paz. Henrique morreu a 28 de Janeiro de 1547, deixando tres filhos, que todos reinaram depois delle: Eduardo VI, Maria e Izabel.

5.º—*Castella.*

Henrique I, (hist.) rei de Castella; succedeu em 1214 a seu pae Affonso IX, na idade de 9 annos, e morreu em 1217. Sua mãe e o conde de Lara reinaram em seu nome.

Henrique II, (hist.) rei de Castella, mais conhecido pelo nome de *conde de Transtamara*, filho natural de Affonso XI e Leonor de Guzman; nasceu em 1333, teve longas disputas com seu irmão Pedro-o-Cruel, e usurpou-lhe o throno de Castella, depois de o ter morto n'uma entrevista em 1369. O seu reinado foi sabio e benefico. Teve guerra com os reis de Portugal, Navarra e Aragão. Morreu em 1379, e succedeu-lhe D. João I.

Henrique III, (hist.) rei de Castella, filho de D. João I de Castella, a quem succedeu em 1390, na idade de 11 annos. Depois de se ter libertado da tyrannica tutela de seus dois tios, deu-lhes batalha, venceu-os e perdoou-lhes (1395). No schisma que então dividia a igreja tomou o partido de Bonifacio III; mas tendo sido excommungado, reconheceu Bento XIII, o antagonista daquelle pontifice. Teve guerra com Portugal, derrotou os corsarios africanos, e morreu em 1406, deixando o throno a seu filho D. João II.

Henrique IV, (hist.) rei de Castella, filho de D. João II de Castella, a quem succedeu em 1454 na idade de 70 annos. O seu genio bellicoso o empenhou n'uma guerra com Aragão, que terminou por intermedio da França (1461). Teve depois que combater seus proprios vassallos, que recusavam reconhecer sua filha Joanna por herdeira do throno, contestando a legitimidade do seu nascimento, e que o obrigaram a nomear successora Izabel, sua irmã. Voltou depois as suas armas contra os mouros, mas com pouco resultado, e morreu em 1474.

6.º—*Baviera.*

A Baviera teve muitos duques deste nome; indicaremos os principaes.

Henrique III, (*o Santo*), (hist.) que governou de 895 a 1024, e foi depois imperador da Allemanha. V. *Henrique II* (Allemanha).

Henrique X, (*o Soberbo*), (hist.) duque de Baviera, sobrinho de Guelfo II e filho de Henrique-o-Negro; succedeu a seu pae em 1126. O imperador Lothario II deu-lhe sua filha com o ducado de Saxe, e depois a Toscana e os estados da condessa Mathilde, em recompensa dos serviços por elle prestados na Italia. Ficando assim o mais poderoso principe da Allemanha, parecia ter certo o imperio por morte de Lothario; os eleitores, porém, exasperados com o seu orgulho, elegeram Conrado de Hohenstaufen, em 1138. Henrique, tendo recusado prestar juramento de fidelidade, foi desterrado do imperio e privado dos seus estados. Por fim fez a paz com Conrado, que lhe restituiu sómente o ducado de Saxe. Morreu em 1139, quando se preparava para conquistar a Baviera.

Henrique XI, (*o Leão*), (hist.) duque da Baviera de 1139 a 1180; foi filho do precedente; foi por morte de seu pae privado dos seus estados pelo imperador Conrado; mas recuperou, no tempo do imperador Frederico I, os ducados de Saxe e da Baviera (1852), e foi por algum tempo o mais poderoso principe da Allemanha. Tendo recusado a Frederico soccorros para defender a Italia, este, justamente irritado da sua ingratidão, citou-o perante muitas dietas, e despojou-o dos seus dois maiores ducados (1180). Ficou reduzido á posse de Brunswick em 1195. Foi o tronco da casa de Brunswick ou de Hanover, que ainda hoje reina no Brunswick, Hanover e Inglaterra.

7.º—*Personagens diversas.*

Henrique de Champagne, (hist.) rei de Jerusalem; nasceu em 1150, teve uma gloriosa parte na terceira cruzada; foi levado ao throno por consentimento dos cruzados em 1192, e morreu em 1197.

Henrique de Hainaut, (hist.) imperador latino de Constantinopla, da casa de Flandres; nasceu em 1174, tomou parte na quarta cruzada. Quando seu irmão Balduino caiu nas mãos dos bulgaros em 1205, Henrique foi nomeado regente, e depois imperador em 1206. Depois de algumas guerras com feliz exito contra os bulgaros e os imperadores gregos, morreu envenenado em 1216.

Henrique da Prussia, (hist.) terceiro filho do rei Frederico Guilherme, irmão de Frederico II; foi um dos mais habeis generaes do seu tempo, e concorreu poderosamente para as victorias de seu irmão na guerra dos Sete-Annos. Os seus principaes feitos d'armas são: a tomada de Breslau (1760) e a victoria de Freyberg (1762), em que derrotou os imperiaes. Os polacos, apreciando o seu valor, offereceram-lhe a corôa; mas a Russia oppôz-se a isto. Amigo da França, veiu a Paris em 1788 para ali passar o resto dos seus dias, mas teve que retirar-se por causa da revolução. Morreu no seu castello de Rheinsberg em 1802.

Henrique, (hist.) heresiarcha do seculo XII; rejeitava parte das Escripturas, não queria igrejas, supprimiu o baptismo, a missa, etc. Partindo de Lausanna em 1116, percorreu o meio-dia da França com Pedro de Bruys, e fez

tantos proselytos que o papa Eugenio III se viu obrigado a mandar um legado para combater os seus erros (1147). Foi preso e mettido na abbadia de Claraval. V. *Henricianos*.

Henrique (Ordem de S.), (hist.) ordem militar de Saxe, fundada em 1736 por Augusto III, eleitor de Saxe e rei da Polonia, e renovada em 1829. A insignia da ordem é uma cruz de ouro com a imagem de Santo Henrique, e a fita azul ondeada com uma tarja amarella; a divisa é *Frederico-Augusti, Virtute in bello*.

Henriqueta de França, (hist.) rainha de Inglaterra, filha do Henrique IV e de Maria de Medicis; nasceu em Paris em 1609, casou em 1625, em Londres, com Carlos I, que acabava de subir ao throno de Inglaterra. Quando rebentou a guerra civil, que causou a morte de seu esposo, Henriqueta, que professava a religião catholica, foi accusada de incitar o rei contra os protestantes, e em 1644, quando a Inglaterra toda ardia em guerra, teve de fugir para as costas de França, perseguida pela artilheria ingleza. Esta desgraçada princeza, depois do desgraçado fim que teve seu esposo (1649), retirou-se para o convento da Visitação, que ella tinha fundado em Chaillot. Em 1 6 , quando Carlos II subiu ao throno, voltou como rainha á Inglaterra, mas teve que retirar-se logo para Chaillot. Morreu em 1669 em Colombes, aonde estava passando o verão.

Henriqueta de Inglaterra, (hist.) duqueza de Orleans, filha da precedente e de Carlos I; nasceu em Exeter em 1664, casou com Filippe, duque de Orleans e irmão de Luiz XIV, em 1661. Bella e espirituosa, foi muito requestada na côrte de Luiz XIV, o que lhe fez perder a affeição de seu esposo. Em 1670 foi encarregada por Luiz XIV de uma missão secreta junto de Carlos II, seu irmão, rei de Inglaterra, com o fim de o separar da alliança dos hollandezes; no fim de dez dias voltou sem nada ter conseguido, mas poucos dias depois, a 29 de Junho, morreu repentinamente, depois de ter bebido um copo d'agua; presume-se que foi envenenada, e accusa-se deste crime o cavalheiro de Lorrena, que ella tinha feito degredar; comtudo não ha provas decisivas. A princeza tinha apenas vinte e seis annos. Bossuet recitou a sua *oração funebre*, uma das suas melhores orações, e Mme Lafayette escreveu-lhe a vida.

Henry (Patricio), (hist.) governador da Virginia, um dos fundadores da independencia dos Estados-Unidos; nasceu em 1736, exerceu a profissão de advogado, foi eleito membro da assembléa da Virginia em 1765, deputado ao congresso em 1774, governador em 176 , logar a que muitas vezes foi reconduzido pelos votos dos seus concidadãos. Recusou em 1795 o logar de secretario de estado, demittiu-se em 1796 do seu governo, e morreu em 1799. Fez com que o estado de Virginia tomasse medidas rigorosas contra a Inglaterra, que em breve foram adoptadas pelos outros estados.

Hepatalgia, *s. f.* (Lat. *hepatalgia*), (med.) dôr no figado, colica hepathica; especie de nevralgia do figado, que se combate pelos emollientes e pelos antispasmodicos, sobretudo os banhos tepidos prolongados e os narcoticos interna e externamente.

Hepáticas, *s. f. pl.* (Lat. *hæpaticæ*), (bot.) familia de plantas dicotyledones, que comprehende pequenas plantas herbaceas, trepadeiras, terrestres ou parasitas, intermediarias entre os lichens dos musgos, muitas vezes estendidas, membranas simples ou lobulosas atravessadas por um filamento moderno, que se considerou como um talo, algumas vezes tendo uma fórma dendroide, isto é, composta de um pequeno talo ramificado com folhas sessis. Os orgãos geradores, muito variados, são postos na superficie da funda, ou axillares; são umas vezes globulos cheios de um fluido viscoso, e reunidos n'uma especie de periantho, outras vezes sporulas unidas por filamentos em espiral, e contidos n'uma capsula sessil ou pedicellada.

Hepático, a, *adj.* (Lat. *hepaticus*), (anat.) que tem relação com o figado. *Artcria hepatica*, é uma das tres divisões do throno celiaco. Chegando ao collo da vesicula biliaria, divide-se em dois ramos, de que um mais grosso toma o nome de arteria hepatica. *Bilis hepatica*, a que é levada directamente do figado ao duodenum, sem se demorar na vesicula biliaria, é mais fluida, menos verde, menos amarga e menos viscosa. *Canal hepatico*, conducto de duas pollegadas de comprimento e da grossura de um canudo de penna, que resulta da união de todos os conductos biliarios, a que une em angulo muito agudo com o conducto cystico para já não formar mais que um só canal, que se continúa debaixo do nome de canal cholédoro até ao duodenum. A sua funcção é derramar neste intestino uma parte do fluido biliario, cuja outra parte reflue pelo canal cystico na vesicula. *Colica hepatica*. V. *Colica. Plexo hepatico*. V. *Hepatirrhéa. Plexo hepatico*, união de filetes nervosos que o plexo celiaco envia á arteria hepatica. *Veias hepaticas* ou *sub-hepaticas*, têem a sua origem no parenchyma do figado, convergem para o bordo posterior deste orgão, e abrem-se na veia cava inferior, ao nivel do annel diaphragmatico. Dava-se antigamente o nome de *hepaticos* a medicamentos que se julgava terem uma acção especial sobre o figado.

Hepatirrhéa, *s. f.* (Lat. *hæpatirrhœa*, *fluxus hepaticus*), (med.) dejecção abundante de materia em grande parte formada de bilis quasi pura. Não se deve dar este nome senão ás evacuações provenientes de um abcesso no figado, do qual a materia purulenta, misturada com bilis e sangue, abriu um caminho no canal intestinal, e se evacua para fóra com as dejecções alvinas. Os outros fluxos hepaticos não são mais que diarrhéas symptomaticas.

Hepatisação, *s. f.* (Lat. *hepatisatio*), (med.) degeneração de um tecido organico n'uma substancia que apresenta o aspecto do figado, especie de alteração que se observa frequentemente no pulmão, em consequencia de peripneumonias internas.

Hepatitis, *s. f.* (Lat. *hepatitis*), (med.) inflammação do figado, caracterisada por uma tensão e uma dôr mais ou menos viva ou hypocondrio direito com febre, perturbação na secreção biliaria, coloração da urina em amarello, etc. Se a inflammação occupa a face convexa do figado, produz tambem grande difficuldade de respirar, dôr sympathica no hombro direito; se ella occupa a face inferior desta viscera, observa-se uma ictoria mais ou menos extensa, dejecções biliosas, etc. Notou-se que, além das causas ordinarias das inflammações, a do figado é determinada muitas vezes por grandes commoções, quédas sobre a cabeça, etc. A duração média da hepatitis é de quatorze dias; mas ella passa muitas vezes ao estado chronico, e o tecido do figado soffre muitas vezes alterações pathologicas.

Hépatocystico, a, *adj.* (Lat. *hæpatocysticus*) pertencente ao figado e á vesicula do fel. Chamam-se assim vasos que conduzem directamente a bilis do figado á vesicula biliaria. Existem nas aves e n'um grande numero de quadrupedes, taes como o boi, o cão, etc., mas não no homem, posto que se tenha pretendido o contrario.

Hepatoparectama, *s. f.* (Lat. *hepatoparectama*), (med.) augmento de volume do figado.

Hephestiades (Ilhas), (geogr.) V. *Eolicas*.

Hephestion, (hist.) grammatico grego da Alexandria, que vivia no reinado de Vespasiano. Escreveu: *Enchiridion de metris et poemate*.

Hephestion, (hist.) favorito de Alexandre-o-Grande e companheiro dos seus trabalhos e prazeres. Casou com uma filha de Dario, o morreu em Ectabana em 324 antes de Jesus-Christo. Alexandre sentiu por tal modo a sua falta que pensou morrer de dôr, e mandou crucificar o medico que o tratára.

Hephestios, (myth.) nome que os gregos davam a Vulcano.

Heppenheim, (geogr.) cidade murada do grão-ducado de Hesse-Darmstadt, a cinco leguas de Darmstadt; 3,600 habitantes.

Heptágono, a, *adj.* (do gr. *hepta*, sete, e *gonia*, angulo). (geom.) que tem sete angulos.

Heptagynia, *s. f.* (Lat. *heptagynia*), (bot.) nome de uma ordem das classes do systema de Linneu, que contém plantas cuja flôr tem sete pistilos.

Heptandria, *s. f.* (Lat. *heptandria*), (bot.) nome de uma classe e de uma ordem no systema de Linneu, contendo plantas cuja flôr tem sete estames.

Heptanomida, (*Heptenomis*, chamada tambem *Medio-Egypto*, e hoje *Vostouni*), (geogr.) uma das tres grandes regiões do Egypto, situada ao centro; tinha por capital Memphis, que o foi tambem do todo o Egypto no tempo

dos ultimos Pharaôs. A heptanomida comprehendia Inomos (dos quaes lhe veiu o nome), a saber: Memphite, Arsinoite ou Crocodilopolita, Heracleopolita, Aphoditopolita, Oxyrinchita, Cynopolita e Hermopolita. Sob o imperio romano accrescentaram-lhe mais tres: Antinoita, Grande-Oasis e Pequeno-Oasis.

Heptapétala, *adj.* (Lat. *heptapetalus*), (bot.) que tem sete pétalas.

Heptaphyllo, *adj.* (Lat *heptaphyllus*), (bot.) diz-se de uma folha em fórma de penna, que é formada de sete foliolas.

Heptarchia, *s. f.* (*ch* sôa como *k*; *hepta*, sete, e *arkhé*, chefe) sete reinos, governos, ou sete reis ou chefes. *A — de Inglaterra.*

Heptarchia, (que quer dizer sete reinos), (geogr.) nome por que eram designados sete reinos, creados successivamente do seculo V ao VI pelos anglos e saxonios na Grã-Bretanha. Estes reinos são: o de *Kent*, fundado em 455 por Hengist, de *Sussex* por Ella em 491, de *Wessex* por Cerdic em 2 6, d'*Essex* em 526, de Northumberland em 547 (este formou primitivamente em 5 0 dois reinos distinctos, os de *Deiria* ao S., e de *Bernicia* ao N.), de *Est-Anglia* em 271 e de *Mercia* em 584. Comprehendiam estes reinos toda a actual Inglaterra, menos o paiz de Galles, e a parte meridional da Escocia. Depois de por muito tempo se terem guerreado, estes pequenos estados foram reunidos de 800 a 827, no dominio de um só senhor, Egberto, rei de Sussex, que tomou o nome de rei de Inglaterra.

Hera, *s. f.* (Lat. *hedera*, de *hæreo*, *ere*, pegar-se), (bot.) arbusto, cujos ramos sarmentosos se estendem muito e trepam pelas arvores, paredes, etc.; dá bagos em cachos: — *terrestre*. Desta planta eram tecidas as corôas dos poetas.

Heracio, *s. m.* (Lat. *heracium*), (h. n.) genero de plantas da familia das synanthereas, tribu das chicoraceas, syngenesia igual de Linneu. Este genero tem por caracteres: um involucro formado de foliolas imbricadas, applicadas, e muitas vezes com pellos pretos; um receptaculo marcado de alveolos, cujos bordos são levemente membranosos, e algumas vezes degeneram em tiras assetinadas mais curtas que os akenos. Estes são coroados de um cocar sessil composto de pellos pouco numerosos, muitas vezes de um pardo escuro ou arruivado, imples ou ligeiramente plumosos.

Heraclia, *s. f.* (de *Heraclea*, cidade) pedra de toque com que se examina a pureza do ouro.

Herança, *s. f.* (contracção de *herdança*) os bens que ficam ao herdeiro por morte de alguem: — (ant.) herdade.

Syn. comp. *Herança, direito hereditario*. Indicam estas duas palavras o que se herda ou deve herdar depois da morte de uma pessoa. Porém distinguem-se, n'uma successão, os direitos em virtude dos quaes se herda, e os bens que se herdam. Designam-se os primeiros pela expressão *direito hereditario*, e os segundos pela palavra *herança*. Acceita-se ou renuncia-se o *direito hereditario*; toma-se posse da *herança*, isto é, dos bens a que o *direito hereditario* concede a legitima posse.

O *direito hereditario* é a successão aos direitos do defunto; a *herança* é a successão aos bens. Entra-se no *direito hereditario*; toma-se posse da *herança*.

Herancinha ou **Herançazinha,** *s. f. dim.* de herança.

Herauto. V. *Arauto*.

Herbáceo, a, *adj.* (Lat. *herbaceus*), (bot.) chamam-se plantas herbaceas aquellas cujos troncos e os talos (que não produzem pau, e que morrem depois de alguns mezes de vegetação) são revestidos de uma casca ordinariamente verde, tendo a consistencia das folhas, n o tecido muito apertado, molle, tenro e incapaz de resistir ao gêlo. *Herbaceo* diz-se tambem de toda a parte dos vegetaes que é de um tecido verde, comparavel ao das folhas.

Herbário, *s. m.* (Lat. *herbarium*) collecção de plantas desecadas no momento da sua floração e da sua fructificação, com bastante cuidado para que conservem os seus caracteres, e quanto fôr possivel as suas fórmas. Chama-se *herbario artificial* uma collecção de desenhos que representem plantas. *Herbario* é tambem o nome do primeiro estomago dos ruminantes.

Herbático, a, *adj.* (do lat. *herba*, herva); (p. us.) que pertence a hervas.

Herbivoro, a, *adj.* (Lat. *herbivorus*) que vive de herva. *Animaes —s.*

Herbolário, a, *s. m.* ou *f.* (Lat. *herba*, herva) homem ou mulher que vende plantas medicinaes: —, mulher que preparava e vendia venenos vegetaes.

Herborisação, *s. f.* excursão campestre para estudo da botanica.

Herborisar, *v. n.* (Fr. *herboriser*, do lat. *herba*, herva) recolher flôres, folhas, fructos, etc., para os examinar como botanico ou para os conservar para uso medicinal ou empregar nas artes.

Herboso, a, *adj.* (Lat. *herbosus*) herboso, abundante em herva para pasto.

Hercotectónica, *s. f.* V. *Architectonica*.

Herculano, a e **Hercúleo, a,** *adj.* (de *Hercules*) de Hercules; (fig.) que exige grande esforço. *Trabalhos—s.*

Herdade, *s. f.* terra, predio herdado, terra de lavoura; herança.

Herdadinha, *s. f. dim.* de herdade, pequena herdade.

Herdado, a, *p. p.* de herdar, e *adj.* adquirido por herança: — (p. us.) que tem, que possue herdade.

Herdamento, *s. m.* acto de herdar; herança, predio, tudo o que se possue por herança de bens de raiz ou moveis.

Herdança, (ant.) V. *Herança*.

Herdar, *v. a.* (do lat. *heres, dis*, herdeiro, de *herus*, dono de casa; allem. *herr*, senhor; gr. *kurios* ou *kyrios*, senhor, dono da casa; de *kyros*, autoridade, poder, rad. *karé, kara*, cabeça. Nós dizemos *cabeça* de casal); (ant.) instituir por herdeiro, dar herança; *herdou* a outro irmão. *Ex.* « *Herdar* os filhos em ricas heranças. *Barros.* »: —, (ant.) dar herdades, bens de raiz, dar senhorio de terras. *Ex.* « *Herdando-a* (el-rei ao conde) em seus reinos, em tantas fortalezas e terras. *Iued.* III, 85. » —, adquirir por herança: — grandes bens, do pae, do avô: —a virtude dos maiores. *Herdou* seu pae, sua mãe.

Herdeira, *s. f.* mulher que herda, que recebe, a quem toca herança.

Herdeiro, *s. m.* (Lat. *heres, dis*) homem que recebe herança por testamento ou em virtude das leis de successão: — *forçado*, cujo direito á herança não póde ser preterido pelo testador: — *das virtudes dos maiores*, a quem foram transmittidas.

Syn. comp. *Herdeiro, successor*. *Herdeiro* é aquelle a quem pertence uma herança. *Successor* é o que succede a outro. No primeiro caso é muito differente de *herdeiro*, porque póde alguem succeder no cargo, no emprego, no beneficio, etc., de outro, sem por isso ser seu *herdeiro*; mas no segundo representa a mesma idéa, só com a differença relativa de referir-se a palavra *successor* á entrada de nova pessoa na linha de successão o gozo dos direitos a ella annexos; e referir-se a palavra *herdeiro* á posse de bens e riquezas em que entra, pelo facto de succeder ao defunto, de quem era *herdeira*.

Nos morgados e monarchias hereditarias ha só um *successor* que succede ao fallecido senhor, e de quem herda o vinculo ou o thr no; mas se ha bens livres, são tantos os *herdeiros* quantos os filhos. O *successor* de um papa defunto não é quasi nunca seu *herdeiro*; nem os *herdeiros* de um papa têem nada que fazer com o pontificado, porque os papas não succedem por direito hereditario senão por direito electivo.

Ondo a *successão* não coincide com a *herança*, *successor* não é de modo nenhum synonymo de *herdeiro*.

Hereditário, a, *adj.* (des. *ario*) que vem por herança: *bens —s*, transmittidos pelos paes. *Doenças—s.*

Herége, *s. f.* (ant.) V. *Herdeira*.

Herége, *s. m.* (ant.) V. *Herdeiro*.

Herége, *s. m.* (V. *Heresia*) o que adopta, segue heresias.

Syn. comp. *Herege, heterodoxo, heresiarcha*. Da differente etymologia destas tres palavras resulta a differença de suas significações.

A palavra *heresia*, em latim *hæresis*, vem do grego *aipe-*

kon, de *kipcon*, tomar, e significava primitivamente acção de tomar, escolha, eleição, seita, opinião boa ou má. Dizia-se a *heresia* peripatetica, a *heresia* estoica, a *heresia* christã, etc., e esta denominação, não tinha nada de odioso. Temos prova d'isto naquelle logar de S. Paulo, que escrevendo aos corinthios, e reprehendendo as divisões que havia entre elles ácerca da maneira de comerem as *ágapes*, diz-lhes: « *Non oportet et hæreses esse;* porque é conveniente que haja *heresias* entre vós, para que se descubram os que são firmes na fé (I, aos Corinth., XI, 18). » Referia-se o Apostolo não a pontos de dogma, senão de disciplina; e segundo o valor do verbo impessoal grego *doi* é necessario, é forçoso, nos dá a entender não uma necessidade absoluta, senão uma cousa mui ordinaria e quasi inevitavel, attendida a inconstancia humana, a soberba e a propensão a novidades, como tinham os corinthios.

Com o andar do tempo, crescendo cada vez mais a vaidade, a soberba e a protervia de certas seitas religiosas contra os dogmas fundamentaes da igreja catholica, unica mestra da verdade, foram aquellas anathematizadas, e a palavra *heresia*, mui innocente em seu principio, veiu com razão a ser tida em grande horror, e chamaram-se odiosamente *hereges* a todos os que se aferravam a uma opinião contraria á doutrina da igreja. *Herege* (*hæreticus, aipeition*) é pois a pessoa que crê ou sustenta com tenacidade um sentimento declarado, porém erroneo, contra a igreja.

Heterodoxo é a palavra grega *etepodokos* (de *etepos*, outro, *dokos*, opinião) e significa o que segue uma opinião ou doutrina diversa da commummente recebida, e em geral não boa nem recta.

Heresiarcha é tambem palavra grega *aipetiahos* (de *aipekion*, heresia; e *cipénon*, cabeça, chefe), e diz o mesmo autor, chefe de *heresia*, ou de uma seita *heretica*. Arrhio, Luthero, Calvino etc., são *heresiarchas*.

O *heterrodoxo* dissente da opinião commum em seu erro, mas não resiste á autoridade doutrinal da igreja; quando esta decide, submette-se, e não faz partido; e se assim não obra é *herege*. Este não só erra senão que se rebella contra a autoridade legitima, e com orgulho, dureza e contumancia lhe resiste, e a combate; e ás vezes se faz fautor de erradas doutrinas, e cabeça de sectarios, guerreando por todos os modos a igreja universal, e então é *heresiarcha*; como diz Vieira de Luthero: « Rebellou-se contra a igreja, e fez-se não só *herege* senão *heresiarcha*. (VII-3.) »

O opposto de *heterodoxo* é *orthodoxo*, *oplodokos* (de *oplov*, recto, justo; e *doko*, opinião), e *orthodoxo* é aquelle cujas opiniões e sentimentos estão em tudo conformes com a doutrina da igreja catholica. O opposto de *herege é catholico* (*kalokidos*, *ueral*, universal), isto é, que segue os sentimentos e opiniões do commum dos fieis, que sente como a igreja catholica.

Luthero e Calvino começaram por ser *heterodoxos*, emittindo e ensinando opiniões oppostas á doutrina da igreja; passaram a ser *hereges*, resistindo á legitima autoridade ecclesiastica, e revoltando-se abertamente contra ella; e acabaram por ser *heresiarchas*, fazendo-se cabeças de seitas turbulentas e sanguinarias que rasgaram o seio materno que lhes dera o ser.

Heregia. V. *Heresia.*

Hereja, *s. f.* mulher herege.

Herel, (ant.) V. *Herdeiro, Senhor.*

Heremicola. V. *Solitario.*

Heremita. V. *Eremita.*

Heremitico. V. *Eremitico.*

Herêo, *s. m.* (Lat. *herus*); (ant.) dono, senhor, proprietario do predio.

Heresia, *s. f.* (Lat. *hæresis;* do gr. *aireó*, tomar, apoderar-se) opinião arraigada; (fig., mais us.) doutrina contraria á da igreja.

Heresiarca, *s. dos 2 g.* (Lat.) autor, fautor de heresia.

Heretical, *adj. dos 2 g.* V. *Heretico.*

Hereticamente, *adv.* segundo as opiniões hereticas.

Herético, a, *adj.* de herege; que encerra heresia. *Doutrinas — s,* contrarias ás da igreja catholica.

Heril, *adj. dos 2 g.* (Lat. *herilis*); (p. us.) do senhor relativamente ao escravo.

Hérma, *s. f.* V. *Termo, marco.*

Hermaphrodismo, *s. m.* (Lat. *hermaphrodismus*); (med.) reunião n'um mesmo individuo dos dois soxos, ou alguns de seus caracteres. Distingue-se o hermaphrodismo em *normal e anormal.* O *normal* póde ter logar de duas maneiras: 1ª, por simples coexistencia dos orgãos dos dois sexos no mesmo individuo; é o caso da maioria das plantas, nas quaes os dois sexos podem então achar-se reunidos n'uma mesma flôr (monoclinia), ou contidas em flôres differentes, mas na mesma planta (diclinia); encontram-se tambem exemplos em alguns entozoarios annelidos e molluscos; 2º, por reunião dos dois orgãos genitaes, quer estes orgãos tenham sómente os seus orificios abertos em uma cavidade genital commum o oviducto e o canal differente, ou se reunam em um só conducto, quer finalmente um destes canaes penetre no outro orgão genital; neste caso ainda o oviducto se divide em dois ramos dos quaes um vae ganhar as partes genitaes femeas, o outro o testiculo. Nenhum animal vertebrado offerece exemplo de hermaphrodismo normal, senão talvez alguns peixes a respeito dos quaes se affirma isto, mas sem que o facto seja ainda bem constante. O *hermaphrodismo anormal* ao contrario não é raro na serie dos vertebrados, comprehendendo mesmo a especie humana, e apresenta-se nella debaixo de fórmas muito variadas, que Geoffroy-Saint Hilaire descreve assim: 1º, *hermaphrodismo com excesso*, no qual o apparelho sexual permanece essencialmente unico, mas offerece em algumas das suas partes os caracteres do um apparelho macho, e em outras os de um apparelho macho com algumas partes femeas supranumerarias (*hermaphrodismo masculino complexo*); ou finalmente um apparelho macho e um apparelho femea, ambos incompletos, ou um delles sómente incompleto (*hermaphrodismo bisexual imperfeito*); 2º, *hermaphrodismo sem excesso*, no qual o todo do apparelho reproductor é essencialmente macho (*hermaphrodismo masculino*) ou femea (*hermaphrodismo feminino*), um pequeno numero sómente de partes apresenta as condições sexuaes inversas; umas vezes este apparelho offerece uma tal associação dos caracteres dos dois sexos, que a determinação se torna difficil, e mesmo impossivel, e que o apparelho em quasi todas as suas partes não é realmente nem macho nem femea (*hermaphrodismo neutro*), outras finalmente o apparelho sexual é em parte macho e em parte femea (*hermaphrodismo mixto*), de tal maneira que os orgãos machos e femeas estão sobrepostos (*hermaphrodismo sobreposto*); ou que os orgãos de um lado, sendo todos do mesmo sexo, os de outro são uns machos, outros femeas (*hermaphrodismo semilateral*); ou que os orgãos de um lado são de um sexo, e os do lado opposto são de outro sexo (*hermaphrodismo lateral*); ou finalmente que os orgãos profundos do lado direito e os orgãos medianos do lado esquerdo, sendo de um sexo, outros são do sexo opposto (*hermaphrodismo cruzado*).

Hermaphrodita, *s.* ou *adj. dos 2 g.* nome que os gregos davam a um supposto filho de Mercurio (*Herma* ou *Hermes*), e Venus (*Aphroditê*), a quem attribuiam ambos os sexos; individuo que tem ambos os sexos. *Plantas, animaes — s.*

Hermaphrodito, *s. m.* (do precedente) homem que tem tambem os orgãos femininos.

Hermar. V. *Ermar.*

Hermenêutica, *s. f.* (Lat. do gr. *hermeneus*, interprete) critica, arte de interpretar as palavras e as opiniões dos autores, ou de descobrir o sentido genuino dos textos. Diz-se particularmente da interpretação da Biblia.

Hermera, (geogr.) districto central na ilha de Timor, distante dois dias de jornada de Dilly, com uma população de 21,000 almas e 2,675 fogos.

Hermèticamente, *adv.* perfeitamente tapado, fechado *Tubo — fechado,* soldadas as extremidades.

Hermético, a, *adj.* (de *Hermes*, Mercurio, a quem os gregos attribuiam a invenção da chimica e de todas as mais artes) relativo, concernente á transmutação dos metaes. *Sciencia —,* a chimica.

Hermida. V. *Ermida.*

Herminho. V. *Arminho.*
Hermitão. V. *Ermitão.*
Hermo. V. *Ermo.*
Hermodactylo, *s. m.* (Lat. *hermodactylus*) raiz bulbosa que vem do Oriente, usada na medicina.

Hérnia, *s. f.* (*hernia ramex*), (med.) chama-se hernia todo o tumor formado pelo deslocamento de uma viscera, ou de uma porção de viscera, que, escapando da sua cavidade natural por uma abertura qualquer, vem fazer volume no exterior; mas entende-se mais commummente por hernias os tumores produzidos pelo deslocamento e a saída de uma ansa intestinal, de uma porção de epiploon ou de uma parte de uma viscera abdominal. As hernias receberam differentes nomes, segundo o orgão deslocado e a abertura pela qual se effectuou a sua saida: chamou-se *encephalocele* a hernia do cerebro; *gastrocele* a hernia do estomago; *epiplocele*, a hernia do epiploon; *enterocele*, a hernia intestinal; *hepatocele* a hernia do figado; *histelocele*, a hernia do utero; *cystocele*, a hernia da bexiga; *omphalocele*, ou *exomphale*, a hernia que tem logar pelo umbigo; *bubonocele* ou *hernia inguinal*, a quo tem logar pelo annel inguinal; *oschiocele* ou *hernia serotal*, a que desce até ao escroto; finalmente, *meroecle* ou *hernia crural*, a que tem logar pela arcada crual, etc., etc A maior parte das visceras que sáem assim por uma das aberturas naturaes das paredes abdominaes levam diante de si o peritoneo, que fornece assim ás visceras deslocadas um envoltorio chamado *saceo herniario*, ou *saceo peritoneal*, communicando com a cavidade por uma abertura que se chama *orificio do saceo*. Este orificio corresponde á abertura da parede abdominal, pela qual a hernia se formou; e a parte comprimida, comprehendida entre o orificio e a parte onde o sacco começa a dilatar-se, chama-se o *collo do saeco*. Quando as hernias podem ser recolhidas á sua cavidade natural por meio de uma pressão methodica, que se chama *taxis*, diz-se que ellas são *reductiveis;* ellas se chamam ao contrario *irreductiveis* quando as adherencias ou então o volume ou o engastamento do tumor se oppõe a que se recolha. Quando a abertura que deu passagem á parte herniada chega a estreitar-se de maneira a operar sobre esta parte uma constricção mais ou menos forte ha *estrangulamento da hernia;* e quando não se apressam em reduzir o tumor, sobrevem uma constipação tenáz, soluços, vomitos e todos os signaes de uma constipação violenta, promptamente seguida de uma gangrena mortal.

Herniária, *s. f.* (Lat.) nome de uma planta medicinal.
Herniário, a, *adj.* (des. *ario*) concernente a hernias. *Saeco —. Cirurgião —*, que se dedica ao tratamento das hernias.

Hérnico, a, *adj.* dos hernicos. *Penhascos —. s. Eneida Port.*, VII, 159.
Heroa, *s. m.* V. *Heróc.*
Heróe, *s. m.* (Lat. *heros*, do gr. *heros*, heróe) varão illustre, celebre por seus altos feitos.
Heroicidade, *s. f.* acto heroico.
Heroico, a, *adj.* de heróe, illustre.
Heroi-comico, a, *adj.* em que ha mistura de genero heroico e do comico. *Poema —.*

Heroides, *s. f.* (Lat. e gr.) epistolas em versos, de pessoas nobres ou attribuidas a heróes.
Heroina, *s. f.* mulher heroica, varonil.
Heroismo, *s. m.* (d. *s. ismo*) caracter, virtudes de heróe, acto heroico, esforço sublime, sacrificio a bem da patria, dos amigos, da verdade, da innocencia.

Syn. comp. *Heroismo, heroicidade.* O *heroismo* é o methodo, a regra, a marcha, a maneira propria de pensar, de sentir, de obrar que têem os heróes. A *heroicidade* é a qualidade, a virtude, o caracter proprio do heróe, isto é, a magnanimidade, a generosidade, a sublimidade que inspiram os altos pensamentos, produzem os bellos sentimentos, executam acções extremadas e primorosas, dignas de admiração e respeito. A *heroicidade* completa a idéa que temos do *heroismo;* o que este ensina, aconselha, exige, aquelle executa. O *heroismo* é a medida geral da *heroicidade* pessoal. O *heroismo* signala o grau de grandeza de alma até onde se elevam os heróes; a *heroicidade* é essa grandeza de alma que constitue o heróe, e que elle põe em acção.

Herpes, *s. m.* (Lat. *herpes*), (med.) erupção vesiculosa, caracterisada por ligeiras elevações transparentes, amontoadas em grupos sobre uma base inflammada de maneira a apresentar uma ou muitas superficies mais ou menos largas, mas bem circumscriptas, e separadas umas das outras por intervallos maiores ou menores, nos quaes a pelle está perfeitamente sã. A duração ordinaria das herpes é de duas a tres semanas. Willan distinguiu seis especies principaes: 1º, *herpes phlyctenoides;* 2º, *a herpes labiada;* 3º, *a herpes præpucialis;* 4º, *a herpes zoster;* 5º, *a herpes circinatus;* 6º, *a herpes iris.* A herpes phlyctenoide se desenvolve muitas vezes sem causa apparente, e sobretudo nas partes superiores do corpo. A herpes labiada occupa, como o nome o indica, o contorno dos labios, e sobrevem muitas vezes depois dos accessos de febre intermittente. A herpes præpucialis occupa a superficie interna ou a superficie externa do prepucio; póde ser causada pela fricção de fatos de lã, pela permanencia prolongada da materia sebacea secretada entre o glande e o prepucio, etc. A herpes zoster constitue a doença mais ordinariamente chamada zona (V. esta palavra). A herpes circinatus, muito commum nas crianças e nas mulheres novas e louras, cuja pello é mais fina, é caracterisada pela disposição das vesiculas, que formam anneis completos, cujo centro está ordinariamente intacto. A herpes iris se apresenta debaixo da fórma de pequenos grupos vesiculosos, exactamente rodeados de quatro anneis erythematosos de côr differente. Em geral as diversas especies de herpes necessitam raras vezes o emprego dos meios therapeuticos; bastam alguns topicos emollientes; se a dôr e calor são muito vivos, e no caso contrario banhos de agua fria ligeiramente alcalina.

Herpético, a, *adj.* de herpes, da natureza dos herpes. *Doença —.*
Herriçar. V. *Erriçar.*
Herva, *s. f.* (Lat. *herba*, deriv. do gr. *pherbô*, pastar, nutrir, formado de *pherô*, dar, produzir, e *boô*, pastar; ou de *era*, terra, e *poa*, herva. Em egypcio *bo* significa planta, arvore) nome generico de plantas gramineas annuaes, que perdem o talo depois de terem dado a semente; em geral diz-se das hervas proprias para pasto dos animaes. *Um prato de hervas* guisadas para se comer. *Lançar o habito ás hervas*, diz-se do frade que se desfrada. *Filho das hervas*, engeitado, que não conhece pae nem mãe:—(fig.) veneno vegetal, planta veneuosa. Um grande numero de hervas se colhem para os usos da pharmacia e da medicina, e são vulgarmente conhecidas debaixo do nome de *simples*. Colhe-se geralmente antes de abrirem as flôres, mas depois do desenvolvimento completo das folhas, pela manhã, em um tempo secco, e apenas o orvalho se dissipou. As que são carregadas de succos abundantes estendem-se sobre toalhas de panno de linho, em um logar exposto ao sol ou em estufas, cuja temperatura de 20 a 25 centimetros deve elevar-se successivamente até 36 e 4 centimetros. Voltam-se muitas vezes, para que a dessecação seja completa e uniforme. As hervas menos succulentas exigem um menor calor. (*Herva botão, herva de passarinho, herva do bicho, herva dos Barbonos ou barba de velho, herva ferro, herva leiteira, herva de Santa Helena, herva de Santa Maria, herva de S. João, herva tostão*, são todas indigenas e medicinaes.)
Hervaçal, *s. m.* (des. collect. *al*) campo onde ha muita herva.
Hervado, *s. m.* herva odorifera, herva-doce, anis.
Hervado, a, *p. p.* de hervar, molhado em cumo de plantas venenosas. *Settas hervadas. Trazia o peito hervado*, (fig.) damnado contra alguem, cheio de odio, rancor: —, coberto de hervas.
Hervagem, *s. f.* (des. *agem*) bastidão de hervas para pasto. *Hervagens*, hervas guisadas ou cozidas que se servem na mesa; verduras.
Herval, (geogr.) serra da provincia de S. Pedro do Rio-Grande, no Brazil.
Hervançal, *s. m.* (de *hervanços*, grãos de bico; do cast. *garavanzos*) grãos de bico; hervaçal; hervas para comer; verduras.

Hervançal. V. *Hervaçal, Hervagem, Verduras.*

Hervanço, V. *Grãos de bico.*

Hervar, *v. a.* (*herva venenosa*) untar com cumo de plantas venenosas: —*as settas.*

Hervário, *s. m.* (do fr. *herbier*) collecção de plantas sêccas, conservadas entre folhas de papel ou de outra maneira para estudo da botanica.

Hervazinha, *s. f. dim.* de herva, herva tenra e curta.

Herveeer, *v. n.* (Lat. *herbasco* ou *herbesco, ere*) cobrir-se de herva: — o *prado*, o *campo*.

Herveeido, a, *p. p.* de hervecer, coberto de herva.

Hervilha, *s. f.* (bot.) planta leguminosa, cujas sementes são farinhosas e servem de alimento. Novas e verdes, as hervilhas contêem um principio açucarado que lhes torna a digestão mais facil.

Hervilhaca. V. *Ervilhaca.*

Hervilhal. V. *Ervilhal.*

Hervinha, *s. f. dim.* de herva.

Hervoeira, *s. f.* (ant.) puta, prostituta.

Hervôso, a, *adj.* (Lat. *herbosus*) onde ha muita herva. *Prado, campo* —.

Hesandra, *adj.* (Lat. *hesandrus*); (h. n.) diz-se de uma planta ou de uma flôr que tem seis estames.

Hesitação, *s. f.* (Lat. *hæsitatio, onis*) irresolução, o acto de hesitar.

Hesitar, *v. n.* (Lat. *hæsito, are*, freq.) estar indeciso, irresoluto no que se ha de obrar, resolver, crer, responder.

Hespanha, (geogr.) *Iberia, Hesperia* e *Hispania* dos antigos, *España* dos hespanhóes, vulgarmente escreve-se Hespanha, mas segundo a etymologia é Hispanha; reino da Europa meridional, comprehende a maior parte da peninsula hispanica, e é situada entre 36°, 44°, lat. N. e 1° long. E. Tem por limites ao NE. a França, da qual é separada pela cordilheira dos Pyreneos; ao NO. o Oceano Atlantico; a O. Portugal; ao S. a Africa, da qual é separada pelo estreito de Gibraltar; ao SE e a E. o mar Mediterraneo. Superficie 1,100 leguas do N. ao S. e 600 de E. a O. Capital Madrid. A população da monarchia hespanhola é de 13,500,000 habitantes. A Hespanha possue ainda algumas colonias fóra do continente europeu: Canarias, Cuba, Porto-Rico, as Philippinas, muitos presidios em Africa; a população das suas colonias eleva-se a 3,600,000 habitantes. Desde o XV seculo até 1833 a Hespanha foi dividida em quinze grandes provincias, algumas das quaes tinham o titulo de reinos; são:

PROVINCIAS.	CAPITAES.
Biscaya	Bilbáo.
Reino de Navarra	Pamplona.
Castella-Velha	Burgos.
Castella-Nova	Madrid.
Reino de Aragão	Saragoça.
Catalunha	Barcelona.
Reino de Valencia	Valencia.
Reino de Majorca	Palma.
Reino de Murcia	Murcia.
Reino de Granada	Granada.
Andaluzia	Sevilha.
Estremadura hespanhola	Badajoz.
Reino de Leão	Leão.
Asturias	Oviedo.
Galliza	Corunha.

Mas em 1834 todo o territorio da Hespanha, excepto as provincias vascongadas, que então estavam rebelladas, foi dividido em 44 provincias ou intendencias civis. As intendencias vascongadas formaram depois quatro provincias novas; estas ultimas são as unicas que não são conhecidas pelos nomes das suas capitaes. A Hespanha em quanto á gerencia militar está dividida em doze capitanias geraes, subdivididas em 83 governos; destes governos 27 são chamados da *Coróa de Castella*, 32 *da de Aragão*, e 14 *das ordens militares de Santo-Iago, de Calatrava, de Alcantara e de Montesa*. Finalmente, em quanto á gerencia judiciaria, a Hespanha foi dividida em doze tribunaes reaes, comprehendendo 165 corregedores.

Os nomes das doze capitanias geraes com as intendencias civis que ellas comprehendem são os seguintes:

CASTELLA NOVA.

Madrid. Cuença.
Guadalaxara. Cidade-Real.
Toledo.

CASTELLA NOVA E LEÃO.

Burgos. Avila.
Logroño. Leão.
Santander. Palencia.
Oviedo. Valladolid.
Soria. Salamanca.
Segovia. Zamora.

GALLIZA.

Corunha. Orense.
Lugo. Pontevedra.

ESTREMADURA.

Badajoz. Caceres.

ANDALUZIA.

Sevilha. Cordova.
Huelva. Jaen.
Cadix.

REINO DE GRANADA.

Granada. Malaga.
Almeria.

VALENCIA.

Valencia. Murcia.
Alicante. Albacete.
Castello de la Plana.

CATALUNHA.

Barcelona. Lérida.
Tarragona. Girona.

ARAGÃO.

Saragoça. Teruel.
Huesca.

MAJORCA.

Palma.

REINO DE NAVARRA.

Navarra (Pamplona).

GUIPUSCOA.

Alva (Victoria). Guipuscoa (S. Sebastião).
Biscaya (Bilbáo).

O terreno de Hespanha é muito montanhoso; distinguem-se seis grandes cordilheiras principaes: 1°, os Pyreneos, que a separam da França ao NE. e depois continuam a E. com o nome de Pyreneos Cantabricos; 2°, a cordilheria Iberica, que separa as margens tributarias do Mediterraneo daquellas que são tributarias do Oceano; 3°, a cordilheira carpetano-vettonica, entre o Douro e o Tejo; 4°, a cordilheira lusitana entre o Tejo e o Guadiana; 5°, a cordilheira da Serra-Morena entre o Guadiana e Guadalquivir; 6°, a cor-

dilheira betica entre o Guadalquivir e o mar. A Hespanha tem cinco grandes rios: o Ebro, o Douro, o Tejo, o Guadiana, o Guadalquivir, e quatro outros de menor dimensão, o Minho, o Xucar, Guadalaviar, Segura. Em geral é muito cortada pelos rios, mas a arte ali tem aberto poucos canaes. O clima de Hespanha é temperado no interior e sobre as costas do Occano; muito quente no reino de Granada e na Andaluzia. O terreno, em geral fertil, fornece ao N. as producções da França meridional, ao meio-dia vinhos, morangos, cidreiras, loureiros gigantescos, a palmeira anã, a canna de açucar, o cacto, o algodoeiro, etc. A agricultura está desprezada. A Hespanha abunda em marmore, acham-se muitas minas de mercurio, assim como de cobre, de estanho, de chumbo, ferro, pedras preciosas e prata. No tempo dos antigos as minas de ouro em Hespanha eram muito ricas; hoje estão exhauridas. Cria-se neste paiz muito bello gado, e sobretudo carneiros de lã fina, chamados merinos. Os muares tambem são muito abundantes. Os habitantes de Hespanha provêem de quatro origens: os indigenas ou antigos iberos (dos quaes provavelmente os bascos, *Vaseões* ou *Escualdanac*, são o typo actual mais puro); os illyrios ou thraco-pelasgios; os germanos (godos e suevos), os semiticos (arabes e mouros). O governo hespanhol, desde Carlos V, foi monarchia absoluta até á invasão franceza em 1808; constitucional desde 1808 a 1814, tornou-se absoluta desde esta época até 1820, constitucional desde 1820 a 1823, absoluta desde 1823 a 1832, e finalmente hoje é constitucional. As provincias vascongadas sempre desfructavam certas liberdades locaes chamadas *fueros*. A religião catholica é a unica permittida. As letras e as artes floresceram em Hespanha nos seculos XVI e XVII. Nestas épocas brilharam Cervantes, Lopes da Vega, Calderon, Mariana, Herrera; os pintores Velasques, Murillo e Hespanholeto, etc.

Historia. Ignora-se como e em que época foi povoada a Hespanha; os phenicios foram os primeiros que a ella aportaram; depois delles vieram os carthaginezes; estes ultimos submetteram-na. Passou depois ao dominio dos romanos, 225 annos antes de Jesus-Christo, e estes a possuiram até ao seculo V da nossa éra. Em 410 os vandalos, os suevos, e os alanos estabeleceram-se na Hespanha depois de a devastarem; mas em 428 os vandalos cederam o logar aos visigodos, que dentro em pouco se acharam senhores da Galliza meridional e de toda a Hespanha, excepto o pequeno reino dos suevos a NO. Vencidos em 507 por Clovis, os visigodos não conservaram da Galliza meridional mais do que a Gothia ou Septimania, mas em 585 conquistaram o reino dos suevos, expulsando tambem os gregos, que no reinado de Justiniano tinham penetrado na Hespanha. Os arabes vieram em 711, repelliram os godos para o norte e os encerraram nas montanhas das Asturias; em 719 os visigodos não possuiam mais do que o pequeno reiro das Asturias, chamado depois de Oviedo, e finalmente de Leão. O resto da Hespanha foi primitivamente uma provincia do grande imperio dos califas de Damasco; mas em 756 tornou-se um imperio á parte, conhecido debaixo do nome de Califado de Cordova (do nome de sua capital), ou Califado Ommiade, do nome da dynastia dos ommiades, que, desthronada no Oriente pelos abbassidas, tinha-se refugiado na Hespanha). O califado de Cordova deixou de existir em 1031, depois de 257 annos de existencia, e se desmembrou em muitos principados independentes; contam-se dezenove: Cordova, Sevilha, Jaen, Carmona, Niebla, o Algarve, Algesiras, Murcia, Orihuela, Valencia, Denia, Tortosa, Lérida, Saragoça, Huesca, Toledo, Badajoz, Lisboa e Maiorca. Durante estes tres seculos o governo godo do norte tinha crescido á custa dos califas; possuia no XIII seculo todo o paiz que se estende até ao Douro; alguns condes christãos, vassallos dos reis de Leão, tinham retomado a Castella-Velha; por outro lado Pepino e Carlos-Magno tinham conquistado a Septimania e o paiz comprehendido entre os Pyreneos e o Ebro, de que tinham feito a Marcha de Hespanha. Em 831 um logar tenente do rei de Aquitania, Pepino, tornou-se independente no oéste desta Marcha, e fundou o reino de Navarra, em quanto que a éste se formava o celebre condado de Barcelona, que ficou tributario de França até 1258. Das tres casas christãs não sujeitas á França, a de Navarra acabou por absorver as outras em 1037: ella, porém, estava dividida em tres linhas, tendo cada uma dellas um reino. 1º, Castella (chamado tambem Castella e Leão); 2º, Aragão; 3º, Navarra. Estas tres linhas extinguiram-se em 1109, 1134, 1234; mas os tres reinos nem por isso deixaram de subsistir, pois passaram ás tres dynastias francezas (chamadas de Borgonha, de Barcelona, de Champanha); a do Aragão teve por chefe o conde de Barcelona; além disto, tinha-se formado de 1095 a 1139 um quarto estado christão, o condado, depois reino de Portugal, pertencente a uma linha bastarda de Borgonha. Estes quatro estados estavam sempre em guerra com os mouros, que tinham succedido ao poder dos arabes. De 1086 a 1145 a Hespanha meridional foi invadida pelos almoradives; depois os almohades (1146 a 1269); depois os merinitas (1267 a 1344). No meio destas revoluções successivas os musulmanos perdiam terreno; e sem as discordias dos principes christãos teriam sido expulsos da Hespanha no seculo XII. Em 1236 foi fundado o reino mouro de Granada que no fim do seculo XIII era o unico poder musulmano que ainda existia na Hespanha. Os dois reinos de Castella e Aragão tornaram-se poderosos, o 1º, pelas suas conquistas na propria Hespanha; o 2º, pela acquisição das Balcares e da Sardenha. Estes dois estados foram reunidos em 1479, em consequencia do casamento contraido em 1469 por Fernando de Aragão e Izabel de Castella; e depois só por pouco tempo estiveram separados (1504 a 1506) depois da morte de Izabel. O reino de Granada tinha sido conquistado por Fernando em 1492; a Navarra-Hespanhola foi-lhe reunida em 1512. Da morte de Fernando em 1516 data a reunião de toda a Hespanha em um só estado; esta reunião, a posse da Sicilia, da Sardenha, do reino de Napoles, Franco-Condado e dos Paizes-Baixos, e um pouco mais tarde do Milanez, a descoberta e a conquista do Mexico e do Perú, da Nova-Granada, do Chile, de Buenos-Ayres, e finalmente a usurpação de Portugal em 1580, fizeram da Hespanha a maior potencia da Europa. Mas faltas de todo o genero causaram logo a sua ruina. Perdeu sete das dezoito provincias dos Paizes-Baixos em 1609, Portugal em 1640, o Roussillon em 1659, o Franco Condado em 1674—1679; perdeu tambem a sua população, a sua industria e o seu vigor. A guerra da successão da Hespanha, 1701—1714, que collocou sobre o throno um neto de Luiz XIV, tirou-lhe todas as possessões européas fóra da Peninsula; e em 1817 rebentaram na America as revoluções, que lhe tiraram todas as suas colonias sobre este vasto continente. Napoleão deu o throno de Hespanha em 1808 a seu irmão José. D'aqui resultou uma encarniçada guerra com a França (1808—1814), que foi uma das causas da quéda de Napoleão. A 22 de Março de 1814 os Bourbons tornaram a entrar em Hespanha. Uma revolução celebre que rebentou no reino de Leão estabeleceu em 1820 o governo monarchico-constitucional, mas um exercito francez commandado pelo duque de Angoulême destruiu-o em 1823. Tornado principe absoluto, Fernando VII terminou o seu reinado (1833), abolindo a lei de successão, que excluia as senhoras, e legando a corôa de Hespanha a sua sobrinha Izabel ainda menina, sob a tutella de Christina, sua mãe. Esta, depois de longa luta contra D. Carlos, irmão do ultimo rei, e contra o partido revolucionario, viu-se obrigada em 1840 a abdicar a regencia, que foi deferida pelas côrtes ao general Espartero. Este ultimo não tardou muito que não perdesse a estima publica, e foi banido em 1843. Izabel, proclamada maior, chamou para junto de si sua mãe (1844); finalmente assegurou o porvir da Hespanha casando com seu primo D. Francisco (1846).

REIS DE HESPANHA DEPOIS DA REUNIÃO DOS DIVERSOS ESTADOS.

Fernando V de Aragão e Izabel de Castella	1479
Carlos I (Carlos V)	1516
Filippe II	1556
Filippe III	1593
Filippo IV	1621
Carlos II	1665
Filippe V, da casa de Bourbon	1700
Luiz I	1724

Filippe V	1724
Fernando VI	1746
Carlos III	1759
Carlos IV	1788
José Napoleão	1808
Fernando VII	1813
Izabel II	1833

Hespanhol, a, ou **Hispanhol, a,** *adj.* da Hespanha. *A lingua — : —, s.* pessoa natural de Hespanha.

Hespérdo, a, *adj.* da Hesperia.

Hespérico, a, *adj.* de Hesperia ou Hespanha.

Héspéro, a, *adj.* da Hesperia.

Héspero, *s. m.* (Lat. *vesper*, do gr. *kesperos*) o planeta Venus quando apparece de tarde.

Hesphérico. V. *Espherico.*

Heteracantho, a, *adj.* (Lat. *heteracanthus*), (bot.) diz-se de uma planta que tem espinho de differentes sortes.

Heteradélphia, *s. f.* (Lat. *heteradelphia*) estado de um monstro heteradelpho.

Heteradélpho, a, *adj.* (Lat. *heteradelphus*) nome dado por Linneu e Geoffroy Saint-Hilaire a um genero de monstros dobles, nos quaes o individuo accessivo, muito pequeno, muito imperfeito, privado de cabeça, o algumas vezes de thorax, se acha implantado sobre a face anterior do corpo do individuo principal.

Heterálio, a, *adj.* (h n.) nome dado por Geoffroy Saint-Hilaire a monstros dobles, nos quaes o individuo accessorio, muito pequeno e muito incompleto, se insere longe do umbigo, de sorte que, privado do cordão umbilical, está ao mesmo tempo sem relação com o cordão do individuo que o supporta.

Heterandro, a, *adj.* (Lat. *heterander*), (bot.) diz-se de uma planta cujos estames ou antheras não são todas da mesma fórma.

Heteranthe, *adj.* (Lat. *heteranthus*), (bot.) diz-se de uma planta cujas flôres não são todas dispostas da mesma maneira.

Heterobáphia, *s. f.* (Lat. *heterobaphia*), (med.) estado do um corpo cuja superficie é de duas ou muitas côres.

Heterocarpiano, *adj.* (Lat. *heterocarpianus*), (bot.) dá-se este nome aos fructos provindo de um ovario desenvolvido conjunctamente com uma parte, que, sem o occultar inteiramente, modifica a sua fórma primitiva.

Heterocarpo, *adj.* (Lat. *heterocarpus*), (bot.) diz-se de uma planta que produz fructos desiguaes.

Heteroclito, a, *adj.* (do gr. *heteroclitos*, de *heteros*, outro, e *klinó*, declinar) que se desvia das regras ordinarias. *Homem —*, extravagante.

Heterodóxo, a, *adj.* (Gr. *heteros*, outro, *doxa*, opinião) que differe da opinião ou crença orthodoxa, não orthodoxo.

Heterodymo, *adj.* (Lat. *heterodymus*), (h. n.) nome dado por Geoffroy Saint-Hilaire a monstros dobles, nos quaes o individuo accessorio, muito pequeno e muito imperfeito, se acha reduzido a uma cabeça incompleta, sobre um intermediario de um collo e de um thorax rudimentarios sobre a face anterior do corpo principal.

Heterogamo, a, *adj.* (Lat. *heterogumus*), (h. n.). epitheto dado ás plantas que dão flôres monoicas, dioicas e polygamas.

Heterogenésis, *s. f.* (med.) designaram-se debaixo deste nome collectivo todos os desvios organicos, nos quaes existe uma anomalia relativa, quer na côr ou na situação dos orgãos, quer no numero e na situação dos fetos pertencentes a uma mesma gestação, quer na situação ou no numero dos orgãos em particular.

Heterogénia, *s. f.* (Lat. *heterogenia*), (med.) Burdach chama assim toda a producção de ento vivo, que, não se ligando a individuos da mesma especie, tem por pontos de partida corpos de outra especie, e dependendo de um concurso de outras circumstancias. E' a manifestação de um ente novo e privado de paes, por consequencia uma geração primordial.

Heterogéneo, a, *adj.* (Gr. *heteros*, outros, o *ghenos*, genero) de outra naturcza, não homogeneo; *v. g.*, substancias —*s.*

Heterogenidade, *s. f.* qualidade de ser heterogeneo.

Heteromórpho, a, *adj.* (Lat. *heteromorphus*), (med.) este termo póde empregar-se em opposição ao de isomorpho, para designar os corpos que contêem um mesmo numero de atomos dos mesmos elementos, mas arranjados de outra mancira, donde resultam differenças em suas propriedades chimicas e suas fórmas crystallinas.

Heteropétala, *adj.* (Lat. *heteropetalus*), (h. n.) diz-se de uma planta que tem pétalas differentes ou desiguaes.

Heterophlegmástico, a, *adj.* (h. n.) propôz-se este epitheto para designar certas substancias, ás quaes a theoria attribue o poder de substituir um modo de irritação a outro, e de mudar assim o caracter ou o modo de uma inflammação.

Heterophyleo, a, *adj.* (Lat. *heterophyleus*), (h. n.) diz-se em botanica de uma planta cujas folhas são de fórma e grandeza diversas, e cuja folhagem varia segundo as idades.

Heteróscios, *s. m. pl.* ou *adj.* (Gr. *heteros*, outro, e *shia*, sombra), (geogr.) que habitam as zonas temperadas, e cujas sombras se dirigem aos lados oppostos.

Heterotáxia, *s. f.* (Lat. *heterotaxia*), (h. n.) Geoffroy Saint-Hilaire chama assim as anomalias complexas, que, se bem que graves debaixo de ponto do vista anatomico, não causam, comtudo, obstaculo ao cumprimento de funcção alguma, e não são apparentes no exterior. Ellas só consistem em simples mudanças na situação dos orgãos, quasi sem alteração da posição relativa e das connexões. As desviações elementares, cujo todo as constitue, são combinadas entre si de maneira a compensar-se, a annullar reciprocamente os seus maus effeitos, o acabam por reproduzir de alguma sorte, debaixo de outra fórma e de outro estylo, todas as condições da vida normal.

Heterótomo, a, *adj.* (Lat. *heterotomus*), (h n.) diz-se em botanica de um calice ou de uma corolla cujas divisões alternas são notavelmente dissemelhantes.

Heterotypio, *adj.* (Lat. *heterotipius*), (h. n.) nome dado por Geoffroy Saint-Hilaire aos musculos dobres, nos quaes o parasita se acha suspenso á parede anterior do corpo do individuo principal, e mesmo de uma maneira geral, os nos quaes a união dos dois individuos tem logar junto á região umbilical.

Hético. V. *Ethico.*

Heu, *interj.* (Lat.) *ai; —, s. m.* dizer saudosos —*s*, ais. (Vieira.)

Hevéna, *s. f.* esta materia, descoberta por Buchardat nos productos da distillação do caoutchone, é um corpo oleoso, transparente, de côr alambreada, que se chamou assim do nome *hevea guianensis*, que fornece caoutchone.

Héxa, (prefixo grego que significa seis *hex*) em composição, que tem seis.

Hexacórdo ou **Hexachordo,** *s. m.* (Lat. *hexa*, pref.) que tem seis cordas, instrumento de seis cordas, systema musico composto de seis tons.

Hexagôno, a, *adj.* (Lat. *hexa*, pref.) que tem seis angulos.

Hexagynia, *s. f.* (Lat. *hexaginia*), (bot.) nome de duas ordens no systema de Linneu, comprehendendo plantas que têem seis pétalas.

Hexagyno, *adj.* (Lat. *hexagynus*), (bot.) diz-se de uma planta que tem seis pistilos.

Hexamerón ou **Hexamerão,** *s. m.* (Lat. *hexa*, pref., e *hemera*, dia); (theol.) commentario sobre a creação do mundo, em que a Biblia diz que Deus empregára seis dias.

Hexámetro, a, *adj.* (Lat. *hexa*, pref. seis, e *metro*) que tem seis pés; *v. g.*, versos *hexametros.*

Hexandria, *s. f.* (Lat. *hexa*, seis, e *andros*, de *anér*, marido); (bot.) nome dado por Linneu á sexta classe da sua classificação botanica, que comprehende as plantas que têem seis estames.

Hexaphyllo, *adj.* (Lat. *hexaphyllus*), diz-se de um

calice com seis foliolas, ou de uma folha plumosa que se compõe de seis foliolas.

Hexáplos, *s. m. pl.* (Lat. *hexa*, pref., e *haplaó*, explicar) Biblia em seis columnas, com o texto e differentes versões colligidas por Origines.

Hexaspermo, *adj.* (Lat. *hexaspermus*), (bot.) diz-se de uma planta cujo fructo contém seis sementes.

Hey-lo. V. *Hei-lo.*

Hi, *adv.* (ant.) V. *Ahi.*

Hiánte, *adj. dos 2 g.* (Lat. *hians, tis*, p. a. do *hio, are*, gr. *khainó*, abrir-se, rachar) aberto, que abre fenda.

Hiate, *s. m.* (do ingl. *yacht*, do allem. *iagen*, conduzir em carreta) significa propriamente embarcação de véla e remo, commum em Inglaterra, Hollanda e na costa de Portugal.

Hiatélla, *s. f.* (Lat. *hiatella*), (h. n.) genero do animaes molluscos da familia dos cufermeos, cujos caracteres são: concha equivalva, muito inequilateral, transversa, aberta no bordo inferior; gonzo com um pequeno dente sobre a valvula direita e dois dentes obliquos, um pouco maiores na valvula esquerda, ligamento exterior. As especies desto genero são pouco numerosas; os autores só apontam duas: Hiatella arctica ou Hiatella de uma fenda, e Hiatella de duas fendas.

Hiaticúla, *s. f.* (h. n.) synonymo de grande tarambolo de Collar; partes superiores do um cinzento escuro; testa branca; uma larga risca no alto da cabeça; outra mais pequena da mesma côr, indo do bico aos alhos, do que ella passa além; garganta e collar brancos; guias pardas, com o cano e sabugo brancos; rectrices de um alvadio pardacento; as lateraes brancas em parte; uma malha preta no peito; partes inferiores; bico alaranjado, preto na ponta; pés de um vermelho amarellado. Sete pollegadas. E' da Europa.

Híato, *s. m.* (Lat. *hiatus*, de *io, hare*, abrir fenda; gr. *khaó*, egyp. *ouon*, abrir) abertura grande da bôca — *da terra:* —, na pronuncia, som ingrato quo se não liga com o seguinte.

Hiatula, *s. f.* (Lat. *hiatula*); (h. n.) genero do peixes estabelecido por Lacepède á custa dos nabros, e cuja especie do mesmo nome seria o typo. Os seus caracteres consistem na ausencia da barbatana anal. Este peixe pesca-se nos mares da Carolina. Alguns naturalistas duvidam da sua existencia.

Hiatus, *s. m.* (de *hiare*, abrir a bôca) nome dado pelos anatomistas a algumas aberturas. *Hiatus de Fallopio*, pequena abertura da face superior da porção podrosa do osso temporal, que dá passagem a um ramo do novo vidio. *Hiatus de Winslow*, abertura situada precisamente por cima do collo da vesicula biliaria, e pela qual o peritoneo envia um prolongamento de fórma cone á cavidade peritoneal posterior.

Hibbertia, *s. f.* (Lat. *hibbertia*), (h. n.) genero do plantas da familia dos dileniaceas e da polyandria trigynia, cujos caracteres são: o calice composto de cinco sepalas persistentes; corolla de cinco pétalas caducas; estames em numero infinito, livres, quasi iguaes entre si, providas de antheras ovaes ou oblongas, terminaes; ovarios numerosos, as mais das vezes dois a cinco sobrepujados por stylos filiformes, divergentes ou recurvados; carpellas membranosas dehiscentes, raras vezes polyspermas, as mais das vezes com uma a duas sementes sem ariolo. As hibbertias são sub-arbustos ramosos, as mais das vezes direitos, raras vezes deitados ou voluveis, de folhas alternas, quasi coriaceas, inteiras ou denteeadas com peciolos mui curtos. As flôres são amarellas, terminaes, solitarias, quasi sessis ou pedunculadas. De-Candolle descreveu dezenove especies, das quaes a maior parte foi colhida na Nova-Hollanda, d'onde são todas originarias.

Hibérico. V. *Iberico.*

Hibernáculo, *s. m.* (Lat. *hybernaculum* de *hybernare*, invernar); (hist.) Linneu chamava assim todas as partes das plantas que servem para envolver os renovos e garanti-los do frio durante o inverno, como os botões o os bubos.

Hibernal, *adj.* (h. n.) palavra empregada muitas vezes para designar as plantas que florescem ou fructificam no inverno. Desto numero são muitos helleboros, alguns musgos, e outras.

Hibernia, (*Hibernia, Bernia* e *Jerne*), (geogr.) nomes dados pelos antigos romanos á Irlanda. Esto paiz nunca foi comprehendido no seu imperio; povoado de Gælos e Iberos, apenas contava algumas villas no seculo IV, como eram: *Eblana, Rehia* e *Jernis*. Foi da Irlanda que sairam os scotos, e por isso ella no IV seculo teve tambem o nome de *Scotia*. Entre as outras tribus notavam-se os *Brigantes* e *Menapios*. A religião druida dominava primitivamente na Hibernia. Em 431 S. Patricio ali introduziu o christianismo, que dentro em pouco fez taes progressos, que a Hibernia era então designada pelo nome de *Ilha dos Santos*. (V. *Irlanda.*)

Hiberno, a, *adj.* (Lat. *hibernus*), (poet.) do inverno.

Hibiappaba, (geogr.) cordilheira do Brazil, que occupa grande extensão, correndo de L. a O. na provincia do Ceará, repartida nas serras da Biapina, Boa-Vista, Boritama, Côcos e outras do mesmo vulto. Serve esta cordilheira de limite á provincia do Piauhy, ao nascente da embocadura do Parnahyba, onde fenece perto do mar. Encontram-se nella minas de ferro e de cobre.

Hibolilho, *s. m.* (Lat. *hibolilhus*), (h. n.) nome proposto para um desmembramento que se propôz para as especies de molluscos do genero *belemnite;* tem as conchas achatadas e largas na parte superior em fórma de ferro de lança.

Hicatú, (geogr.) villa da provincia do Maranhão, no Brazil.

Hickanello, *s. m.* (h. n.) nome de um lagarto do Ceylão, que dizem ser muito peçonhento e habitar debaixo dos telhados das casas.

Hickery ou **Hickorias,** *s. f.* (bot.), (nome de paiz do *Inglans Alba*), especie de plantas do genero nogueira. E' uma arvore alta, com folhas compostas de nove foliolos ovaes, lanceolados, agudos, apenas dentelados nos bordos, coriaceas odoriferas e avelludadas na face inferior. Os fructos são globulosos, terminados em bico superiormente, de grandeza mediana. A casca se abre em quatro valvulas, que deixam a descoberto uma noz ovoide um pouco comprimida, bicuda, quasi lisa e de uma côr esbranquiçada, muito dura, e contendo uma amendoa pequena, porém do um sabor doce e agradavel.

Hidjelp ou **Indjelp,** (geogr.) cidade do Indostão inglez, na provincia de Calcuttá, e n'uma ilha de Hougly, a treze leguas de Calcuttá. Clima insalubre, grandes salinas.

Hidm, *s. m.* (h. n.) synonymo vulgar na Arabia do butio dos pantanos, especie de ave do genero falcão, divisão dos butios. Tem a partes superiores de um pardo arruivado; guias brancas na sua origem, pretas depois; rectrices de um alvacento cinzento, cabeça, pescoço e peito de um branco amarellado manchado de pardo; partes inferiores arruivadas, manchadas de amarello; bico preto, pés amarellos. Tem de comprimento dezenove a vinte pollegadas. Os novos têem a plumagem de um pardo muito escuro; as guias e rectrices terminadas de amarellado; o alto da cabeça, o occiput e a garganta do um pardo amarellado, tudo salpicado do manchas mais ou menos numerosas, segundo a idade. E' da Europa.

Hieble ou **Geble,** *s. m.* (bot.) especie de plantas do genero sabugo; cresce abundantemente na beira das estradas e nos logares humidos. As suas flôres são brancas, dispostas em corymbos, umbelliformes, o succedem-lhes bagas pretas analogas pelas propriedades ás do sabugo commum. Toda a planta exhala um cheiro forte e desagradavel, o que a faz respeitar pelos animaes.

Hielmar, (geogr.) lago da Suecia; dez leguas de comprimento, quatro de largura; communica com o lago Melar por um canal.

Hiemal, *adj.* (Lat. *hiemalis*, rad. *hiems*) de inverno. *Solsticio —.*

Hiempsal, (hist.) rei da Numidia, filho de Micipsa; Jugurtha, seu irmão adoptivo, o fez assassinar no fim de alguns mezes de reinado. (V. *Jugurtha.*)

Hiéra, *s. f.* (Gr. *hieros*, sagrado, e *pikros*, amargoso), (pharm.) remedio santo, medicamento efficaz.

Hiera, (geogr.) que quer dizer *sagrada*, a mais meri-

dional das ilhas Eolias, a quatro leguas da Sicilia. Hoje *Vulcano*. Tinha o mesmo nome uma das ilhas Egadas, hoje *Maretimo*.

Hieraciastrum, *s. m.* (bot.) genero de plantas da familia das chicoraceas, e que hoje é o genero helmintha, cujos caracteres são os seguintes: involucro composto de foliolos em uma só ordem, iguaes, applicados, obtusos, munidos no dorso de um appendice com pellos rudes quasi espinhosos; na sua base ha outros pequenos foliolos supranumerarios, irregularmente dispostos, desiguaes, subulados, e finalmente cinco bracteas n'uma só ordem, cordiformes o foliaceas, rodeiam tudo; calathide rodeiada de semi-florões numerosos e hermaphroditas, receptaculo plano, guarnecido de palhetas curtas, akenos oblongos, comprimidos dos dois lados, ondulados transversalmente por rugas parallelas, prolongadas superiormente n'um longo collo cylindrico, cocar grande, comprimido e plumoso.

Hieracio, *s. m.* (Lat. *hieracium*) herva vulgar, especie de alface brava.

Hieracoides, *s. f. pl.* (h. n.) genero de plantas antigamente formado por Vaillant á custa do grande genero hieracium, ao qual Linneu deu o nome de *crepis* ou crepido. Pertence á familia das synantherêas, tribu das chicoraceas, syngnesia igual. Os seus caracteres são: involucro cheio de regos, composto de uma serie simples de foliolos, bojudo na base o cingido por um caliculo composto de foliolos curtos e estendidos, cocar sessil formado de pellos simples.

Hieracos, *s. m. pl.* (h. n.) nome dado por Savigny á segunda divisão de passaros que formou na familia dos accipitros, e que comprehende os gaviões e outras pequenas especies.

Hierão I, (hist.) rei ou tyranno de Syracusa; succedeu a seu irmão Gelão em 478 antes de Jesus-Christo, e reinou onze annos. Tornou-se odioso pela sua crueldade, tentou mandar matar Polyzelo, seu irmão, por suspeitar que elle aspirava á realeza; porém depois mudou de conducta, reconciliou-se sinceramente com seu irmão, tornou o povo feliz, fez florescer as sciencias e as artes. Chamou á sua côrte os poetas Bachylides, Epicharmo, Simonida, Pindaro, Eschylo, e ganhou muitas corôas nos jogos da Grecia. Foi cantado por Pindaro nas suas Olympicas.

Hierão II, (hist.) descendente do Gelão; foi proclamado rei de Syracusa pelos seus concidadãos, depois de uma victoria que ganhou aos mamertinos em 269 antes de Jesus-Christo. Tendo porém os mamertinos depois implorado o auxilio dos romanos, Hierão, muito fraco para resistir a tres inimigos, alliou-se com os carthaginezes (265), e deu origem ás guerras punicas. Apezar do seu valor, Hierão foi derrotado com os seus alliados por Appio Claudio, e cercado em Syracusa. Fez então a paz, e foi alliado fiel dos romanos durante cincoenta annos que reinou. Morreu em 215 com 95 annos.

Hierapiera, *s. m.* (med.) electuario, purgante assim chamado por causa do seu amargor e das virtudes milagrosas que se lhe attribuiam; prepara-se com canella, casca interior de noz-moscada, raiz de asareto, açafrão e almecega.

Hierapolis, (que quer dizer *cidade sagrada*), (geogr.) cidade da Phrygia, junto ao Menandro, ao N. de Laodicea. Bello templo de Apollo e Diana, saqueado em 54 antes de Jesus-Christo por Crasso. Patria de Epicteto.

Hierarchia, *s. f.* (*ch* sôa como *k*), (do gr. *hieros*, sagrado, e *archia*, suff.) jerarchia, grau de autoridade ecclesiastica.

Hierárchico, a, *adj.* (do precedente) da hierarchia.

Hiericontis, *s. m.* (bot.) especie de plantas do genero anastatica; é uma pequena planta annual, de haste ramosa desde a base, com folhas inteiras, oblongas, e terminadas por pequenas espigas de flôres brancas e sessis; cresce nos logares arenosos e aridos do Egypto, na Syria, na Palestina e na Barbaria. Depois da floração, quando as sementes se approximam da maturidade, esta planta fica núa; as folhas caem; os ramos, que são tesos e spinescentes, se approximam, apertam-se; a sua extremidade superior se dobra para dentro, e formam uma especie de almofada arredondada, quasi da grossura do punho. Os ventos não tardam em desarraigá-la e a levá-la atravez dos desertos até aos rios ou á borda do mar. E' neste estado que a trazem para a Europa, em que é então designada pelo nome de *rosa de Jericó* ou *jeron hygrometia*.

Hierobotano, *s. m.* (h. n.) isto é, herva sagrada. Não se sabe qual é o vegetal a que os antigos davam este nome. Plinio diz que não ha herva mais nobre, e que serve para limpar a mesa de Jupiter. Uns pensam que é o rinchão official, outros uma das veronicas ou a verbena.

Hierochlôa, *s f.* (bot.) genero de plantas da familia das graminadas, cujos principaes caracteres são: ipiceno com duas valvulas membranosas muito grandes, contendo tres florinhas; as duas lateraes machas de tres estames, a intermediaria hermaphrodita com dois estames, e cujo ovario é sobrepujado por dois stylos levantados, terminados por stigmas em pincel e divergentes.

Hierochoutis, *s. m.* (bot.) nome dado por Medikus a um genero de plantas formado á custa da *anastastiea* de Linneu, cuja denominação, approximando-se muito de *hiericontes* ou rosa do *Jericó* (V. *Hiericontis*), foi por Brown mudada em euclidio, cujo nome foi adoptado por De-Candolle; e Adanson lhe deu o nome de *soria*, palavra derivada por corrupção de *Syria*, patria d'onde a planta vem. Os seus caracteres são: calice um pouco levantado, pétalas obovaes, estames não denticulados, silicula doupacea, bojuda, oval ou oboveal, bilocular, indehiscente, porém apresentando suturas muito manifestas, terminadas pelo stylo nublado, obliquo, persistente, ou caindo só muito tarde; sementes ovadas, comprimidas, solitarias e pendentes em cada casulo, cotyledones planos, acombantes. Este genero, da familia das cruciferas, é o typo da tribu das enudas de De-Candolle. As suas valvulas não são cobertas de appendices, em fórma de auriculas, e os seus casulos são monospermos. As plantas que compoem este genero são hervas annuaes, levantadas, cuja raiz é delgada, a haste cylindrica, ramosa, as folhas radicaes, pecioladas, pinnatibuladas, as caulinares oblongas ou lineraes, inteiras ou denteladas. As suas flôres são pequenas, brancas, desprovidas de bracteas, em casulos levantados e oppostos ás folhas.

Hierocles, (hist.) philosopho platonico; ensinava em Alexandria, nos principios do seculo IV. Attribuem-lhe uns *Commentarios aos versos de ouro de Pythagoras*, e outras obras, entre as quaes um *Tratado da providencia e do livre arbitrio*.

Hierocles, (hist.) presidente da Bithynia, e depois governador de Alexandria; foi um dos principaes instigadores das perseguições que Diocleciano fez aos christãos (303). Tentou além disso desviar os fieis da sua religião escrevendo um livro intitulado o *Amigo da verdade*, que foi refutado por Eusebio e Lactancio.

Hierocontis, *s. m.* (h. n.) nome dado por Adanson ao genero *anastatiea* de Linneu, reformado por Gærtnen e autores modernos. Não se deve confundir esta palavra com hierochontis, empregada por Medikus. (V. esta ultima palavra).

Hieroglyphica, *s. f.* (*s.* da des. *f.* de *hieroglyphico*) arte de traçar hieroglyphos.

Hieroglyphico, a, *adj.* pertencente, relativo aos hieroglyphos.

Hieroglyphos, (do gr. *hieros*, sagrado, e *gliphô*, esculpir) dá-se este nome a uns caracteres de escripta, empregados pelos antigos egypcios, e que ainda se encontram vestigios nos monumentos do Egypto. Consistem elles em figuras gravadas ou esculpidas, representando umas os proprios objectos, e outras recordando-os symbolica ou convencionalmente, muitas vezes tambem os hieroglyphos são empregados como signaes phenoticos, isto é, para representarem não as cousas, mas os sons das palavras. Perdeu-se a significação dos hyeroglyphos no tempo em que os gregos ficaram senhores do Egypto, e por dois mil annos ficou ignorada em nossos dias; porém um francez, Champollion (V. este nome) parece ter achado a chave deste modo de escrever enigmatico.

Hieromax, (geogr.) rio da Decapola, na Palestina; atravessava de E. a O., a meia tribu oriental de Manassés

e ia cair no Jordão, acima do lago de Geresareth. Chama-se hoje *Yermonk*.

Hieronymitas, (hist.) ordem religiosa. (V. *Jerony-mos* ou *Jeronymitas*.

Hieronymo ou **Jeronymo,** (Lat. *Hieronymus*), (hist.) rei de Syracusa, neto de Hierão II, a quem succedeu em 215 antes de Jesus-Christo. Rompeu a alliança que este fizera com os romanos, e tornou-se odioso aos seus vassallos pela sua devassidão e crueldade. Morreu no fim de um anno com toda a sua familia, victima de uma conspiração.

Hieroplante, (que quer dizer *revelador das cousas sagradas*), (hist. chamava-se assim em geral na Grecia e Egypto a todo o pontifice encarregado de instruir os que queriam ser iniciados, e mais especialmente o summo-sacerdote de Ceres-Eleusina, que descobria os mysterios aos iniciados. Esta dignidade, uma das mais honorificas de Athenas, era excluida da familia dos Emnolpidas, que conservou por 1,200 annos.

Hierosolyma, (geogr. ant.) hoje *Jerusalem*. (V. *Jerusalem*.)

Hierosolymitano, a, *adj.* de Jerusalem, chamada *Hierosolyma* pelos gregos.

Hierzac, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Charante, a duas leguas de Angoulême; 680 habitantes.

Higginsia, *s. f.* (Lat. *higginis*) (h. n.) genero de plantas da familia das rubiaceas e da tetandria monoginia, cujos caracteres são os seguintes: calice com quatro dentes; corolla infundibiliforme quasi lobada, estames curtos, insertos sobre a garganta; um só stigma saliente com duas laminas, baga oblonga, quasi tetragona coroada pelo calice bilocular e polyspermo. A *higginsia obovata* póde considerar-se como typo do genero. E' um arbusto cujas folhas são obovadas, as flôres numerosas, dispostas sobre pedunculos axillares, em espigas voltadas para o mesmo lado.

Highlands, (que quer dizer *terras altas*), (geogr) nome por que ordinariamente se designa a parte septentrional e montanhosa da Escocia. O Forth, ou antes os montes Grampianos, são os limites meridionaes dos Highlands, e os separam das *Loulands* ou *terras baixas*, que formam a Escocia meridional. Esto paiz é uma longa serie de montanhas cortadas por valles profundos; clima agreste, sólo pouco fertil, bellas florestas e excellentes pastagens. Os *Highlanders* ou habitantes de *Highlands* encerrados n'um paiz quasi inaccessivel, conservaram por muito tempo uma vida e costumes patriarchaes; viviam divididos por familias ou *clans* (V. esta palavra), governadas por um chefe supremo chamado *laird* ou *chieftain*. Fieis á causa dos Stuarts, representaram um papel importante nos esforços que aquelles fizeram para recuperar a corôa de Inglaterra; mais depois das revoluções de 1715 e 1735 a Inglaterra procurou civilisá-los; abriudo estradas por entre as montanhas, os costumes daquelle povo foram-se pouco a pouco modificando.

Highlands, (geogr.) territorio dos Estados-Unidos, na parte SE. do de Nova-York: é todo coberto pelos montes Alleghany, e banhado pelo Hudson. O seu ponto principal é West-Point.

Higuaçú, (geogr.) nome de varios rios e villas do Brazil, derivado das palavras indias *hig*, agua, e *açú*, grande. Escrevem alguns este nome com dois *ss*, o que é pouco conforme com sua etymologia, pois que o idioma dos indios carecia desta letra.

Higualdação, (ant.) V. *Igualdação*.

Higuaraçú, (geogr.) nome de muitos rios e villas do Brazil, como o precedente.

Higuera, (geogr.) nome commum a muitos portos de Hespanha. Os mais importantes são: *Higuera Junto a Arcena*, na Serra Morena, a onze leguas de Sevilha; 1,400 habitantes. Patria do pintor Alonço de Tobar. *Higuera la Real*, na provincia de Badajoz, a oito leguas de Xerez; 3,700 habitantes.

Hijar, (geogr.) *Belia*, villa de Hespanha, na provincia de Saragoça; 2,900 habitantes. Sabão, azeite.

Hila, (ant.) V. *Linguiça*.

Hilaria, *s. f.* (h. n.) genero de plantas da familia das graminadas, dedicada a Augusto Saint-Hilaire por Kysth, que o caracterisa assim: flôres em espigas, espiguilhas em numero de tres, fechadas n'um involucro, as lateraes de seis flôres machas, as intermediarias sem flora e femea. As flôres machas têem dois glumeros oblongos, obtusos, querenados, musticos, membrano-os e quasi iguaes; não têem palhetas; tres stames com antheras lineares. As flôres femeas têem dois glumens membranosos, musticos, desiguaes, o inferior ovado, linear, estreito, o obtuso no cume, o superior muito agudo; um ovario ovado, obtuso, comprimido, fechado nos glumens. O involvulo que contém as espiguilhas é monophyllo, turecolado, coriaceo, escabro, com seis divisões profundas, membranosas nos seus bordos, e enroladas para dentro, desiguaes; as duas anteriores mais pequenas, lanceoladas, bidentadas no cume, o tendo uma curta crista situada entre cada par de hastes; as duas posteriores que olham o raehis, oblongas, obtusas, munidas de uma crista lateralmente, e um pouco abaixo da base; as duas lateraes oblongas, obtusas, muticas, maiores que as outras. Este genero, posto que realmente polygamo, foi contado na triandria digynia pelos autores que seguiram o systema reanal. Os seus singulares caracteres o afastam de todos os conhecidos.

Hilariante, *adj.* (de *hilaris*, alegre), (chim.) que faz alegrar. Chama-se *gaz hilariante* o gaz protoxido de azote.

Hilarião (Santo), (hist.) nasceu junto a Gaza, na Palestina, em 292; estudou em Alexandria, onde se converteu ao christianismo, e foi encontrar Santo Antonio no deserto. Voltando á sua patria, repartiu os bens pelos seus irmãos e pelos pobres, e retirou-se para uma solidão, aonde fundou muitos mosteiros, sendo assim o fundador da vida monastica na Palestina. Percorreu depois os desertos do Egypto, a Sicilia, Dalmacia e ilha de Chypre, onde morreu em 370.

Hilario (Santo), (hist.) doutor da igreja, bispo de Poitiers, onde nasceu no principio do seculo III de paes nobres e pagãos. Abraçou o christianismo depois de muito ter estudado, foi elevado ao episcopado em 350, foi um dos mais zelosos defensores do christianismo, e fez-se notar no concilio de Milão e Beziers. Os arianos o fizeram desterrar para a Phrygia, mas elle compareceu no concilio de Seleucia (359) para os combater, e voltou para o seu bispado, aonde morreu em 367. As suas obras são: *Doze livros sobre a Trindade, Tratado dos synodos, Commentario a S. Matheus e aos psalmos*, etc. Festeja-se a 14 de Janeiro.

Hilchenbach, (geogr.) cidade da Prussia, na Westphalia; 1,100 habitantes. Polvora, aço, ferro.

Hildburghausen, (geogr.) capital do ducado de Saxe Hildburghausen, a cinco leguas de Meiningen; 3,550 habitantes. Castello, residencia do principe. Alguns estabelecimentos de instrucção.

Hildburghausen, (Principado de Saxe), (geogr.) V. *Saxe*.

Hildebrando, (hist.) papa. (V. *Gregorio* VII.)

Hildebrando, (hist.) rei dos lombardos, na Italia; subiu ao throno em 736, e partilhou o poder com seu tio Luitprant, que morreu em 744. Tendo-se por sua tyrannia tornado odioso aos lombardos, foi desthronado nesse mesmo anno, e substituido por Rachill, duque de Friol,

Hildegonda (Santa), (hist.) religiosa de Cister; nasceu no seculo XIII em Colonia. Esteve na Palestina vestida de homem, voltou á Europa, percorreu a Italia, e entrou n'um mosteiro. O seu verdadeiro sexo só foi conhecido por sua morte.

Hilden, (geogr.) cidade da Prussia, na provincia Rhenana; 1,100 habitantes. Pannos. Patria de Fabricio de Hilden.

Hildesheim, (geogr.) cidade do Hanover, capital do principado do mesmo nome, a cinco leguas de Hanover; 14,000 habitantes. Bispado muito antigo fundado por Carlos-Magno, gymnasios catholico e lutherano; monumento em honra de Arminio, vencedor de Varo. Sabão, tabaco, cutelarias, etc.

Hildesheim (Principado de), (geogr.) provincia do Hanover, limitada ao S. pelo governo de Luneburgo, a E. pelo ducado de Brunswick e Saxe prussiano, a O. pelo governo do Hanover; onze leguas de comprimento, nove de largura: 130,900 habitautes. Capital Hildesheim. Este principado foi por muito tempo um estado ecclesiastico governado por bispos. Em 1519 os duques de Brunswick e de Hanover apo-

deraram-se de grande parte delle, que só restituiram em 1643. Em 1802 foi cedido á Prussia, e em 1807 reunido á Westphalia; os tratados de 1815 o deram ao Hanover.

Hilifero, *adj.* (Lat. *hiliferus*; de *hilum*. hilo; e *ferre*, trazer); (bot.) diz-se em botanica da radicula quando recebe direc amente os vasos do funicolo.

Hilkanella, *s. f.* (h. n.) nome com que Séba descrevo uma serpente que pertence ao sub-genero Pythers, se bem que habita na America. Destróe os ratos, e frequenta as habitações.

Hilla ou **Helleh,** (geogr.) cidade da Turquia asiatica, edificada no logar da antiga Babylonia (Bagdad) na margem direita do Euphrates, a vinte leguas de Bagdad; 12,000 habitantes. Capital de um livah, cidade grande, mas cheia de jardins. Castello do governador, mesquita, bazar.

Hillel, (chamado o antigo), (hist.) doutor judeu; nasceu em Babylonia no seculo I antes de Jesus-Christo, formou uma escola celebre, e sustentou com zelo as tradicções oraes contra Schammay, o qual prégava que a fé era sómente devida ás escripturas; esta disputa tornou-se notavel. S. Jeronymo attribue a Hillel a origem dos escribas e phariseus.

Hillel, (chamado o *Santo*), (hist.) presidente do Synédrio em Jerusalem, 30 annos antes de Jesus-Christo, e o autor de um exemplar manuscripto da *Biblia*, muito estimado entre os judeus, e de que nos restam algumas cópias feitas no seculo XII. Viveu 120 annos.

Hillel, (chamado o *Principe*), (hist.) neto de *Judas-o-Santo;* compôz em 260 um Cyclo de 19 annos, que esteve em uso até o reinado de Affonso, rei de Castella. Hillel introduziu entre os judeus o uso de contarem os annos depois da creação do mundo. Santo Epiphanio diz que Hillel se converteu ao christianismo no momento da morte.

Hillia, *s. f.* (bot.) genero de plantas da famila das rubiaceas e da hexandria monogynia de Linneu, cujos caracteres são: calice oblongo, com duas ou quatro divisões curtas e levantadas, envolvido por bracteas desiguaes e dispostas aos pares em angulos rectos; corolla tubulosa mui comprida, com a garganta um pouco dilatada, o limbo estendido, com seis grandes divisões lanceoladas; seis antheras quasi sessis, não salientes; stigma bifio; capsula curvada, oblonga, angulosa, com duas valvulas e dois casulos contendo muitas sementes empennachadas, presas a um receptaculo linear. Conhecem-se duas especies deste genero que crescem nas montanhas da Martinica e na Jamaica.

Hilo, *s. m.* (Lat. *hilum*), (bot.) ponto pelo qual uma semente está presa á planta-madre, e na qual se abre por consequencia o funiculo.

Hilofero, *s. m.* (Lat. *hilofer*), (bot.) a tunica interna da semente, segundo Mirbel.

Hilospermas, *s. f. pl.* (bot.) a familia de plantas assim chamada em razão da largura do umbigo das suas sementes, e de ha mais tempo conhecida pelo nome de sapoteas. (V. esta palavra.)

Hil-River, (geogr.) rio da America, na Nova-Bretanha; sáe do lago Knee, e cáe na bahia de Hudson.

Hilvarsum, (geogr.) cidade da Hollanda, a sete leguas de Naarden; 3,400 habitantes. Tapetes e sedas, etc.

Himalaya ou **Himaleh,** (em judaico *habitação da neve*), (geogr.) o *Imaus* e o *Emedus* dos antigos, grande cordilheira de montanhas da Asia central e a mais alta do globo; estende-se de 25° a 35° latitude N. e de 72° a 95° longitude. E' sobre os limites do Indostão e do Thibet, desde o rio Kachgar a O. até ás fronteiras da China a E. A principal cordilheira de Himalaya dirige-se do NO. ao SE., atravessando a parte septentrional da Cachemira, do Gherowal, do Nessal e do Boutan; nasce nella o Indus, o Brahmaputra, o Irraonaddy e seus numerosos affluentes. Principalmente duas das suas montanhas são de prodigiosa altura, o Dhawalagiri no Nessal (8,600 metros), e o Chamalari em Boutan (9,000).

Himância, *s. f.* (Lat. *himantia*), (bot.) genero de plantas cryptogamas, em que estão reunidas todas as especies cujos filamentos são reptantes, adherentes ao corpo, subjacentes, ramosos, pouco entrecruzados, dividindo-se radiando, não septados, opacos, persistentes, e sem sporulos distinctos. A especie que serve de typo ao genero *himancia* é a *himancia candida*, que cresce mui frequentemente sobre as folhas mortas e sobre o pau podre.

Himanthália, *s. f.* (bot.) nome proposto por Lyngbye para um genero de plantas (*fucus loreus*), ao qual Roussel deu o nome de funicular, e é conhecido pela maior parte dos botanicos com o nome de lorea. (V. esta palavra.)

Himantopo, *s. m.* (Lat. *himantopus*) vulgarmente perna de pau. Genero de aves da ordem dos gralhos, cujos caracteres são: bico cylindrico, delgado, comprido e agucado; um rego de cada lado das mandibulas que se estende até ao meio do seu comprimento; ventas lineares, occupando uma grande parte do rego da mandibula superior; pés delgados; tarsos muito alongados; tres dedos anteriormente; o medio reunido ao externo por uma membrana mui larga, e ao interno por uma membrana semelhante, porém muito mais estreita; não tem dedo posterior; unhas muito pequenas e chatas; azas compridas, a primeira guia excedendo todas as outras.

A conformação particular que offerece o himantopo, na altura desmedida do seu tarso, excitou a admiração e a curiosidade de quasi todos os naturalistas que trataram deste passaro; com effeito, um pequeno corpo, que parece suster com difficuldade pernas mui compridas e frageis, devia excitar a admiração daquelles que pretendem penetrar o fim e os motivos da creação; mas o raciocinio, levado muito longe, não fez mais que tornar as consequencias mais incertas. Seja como fôr, estes passaros, de que se não conhece ainda senão um pequeno numero de especies, são raros em todos os paizes onde habitam os homens, o quo nasce talvez de não encontrarem por toda a parto os terrenos selvagens e lodosos convenientes á sua structura, onde elles possam tranquillamente enterrar-se no lodo, e diminuir assim o comprimento das pernas, a fim de que o bico, por um movimento natural do corpo, possa tambem chegar a este mesmo lodo em que se acham as lavras e pequenos molluscos com que estes passaros se sustentam. Estes passaros parece terem o habito de viajar, porque a unica especie européa conhecida foi encontrada em differentes pontos dos dois hemispherios.

Himatantho, *s. m.* (Lat. *himatanthus*), (h. n.) genero de plantas da pentandria monogynia de Linneu, cujos caracteres são: calice persistente, com cinco divisões profundas, ovaes, acuminadas, duas sendo do metades mais pequenas; corolla infundibiliforme, cujo tubo é mais comprido que o calice, e um pouco dilatado superiormente; o limbo tem cinco recortes oblongos; cinco estames mui curtos, capillares, insertos na base do tubo, de antheras lineares levantadas e muito mais curtas que o tubo; ovario turbinado, curvado pelo calice, bilocular, dispermo, e sobropujado por um stylo em fórma de massa e por um stigma subulado; o fructo não é conhecido. O *himatanthus rigida* é uma arvore indigena do Pará, onde os habitantes lhe chamam Seccuba.

Himere, (hoje *Termini*), (geogr.) cidado da Sicilia, sobre a costa septentrional, ao SO. de Cephalædio; era uma colonia de Zande, fundada 639 annos antes de Jesus-Christo. Os carthaginezes nella foram batidos por Gélon em 480. Tomaram-na e demoliram-na em 409. Foi reedificada a dezeseis leguas de Thermai-Himerenses. Havia na Sicilia dois rios do mesmo nome.

Himerius, (hist.) grammatico e sophista grego; nasceu em Prusias, na Bithynia, foi professor de rhetorica em Athenas no tempo de Juliano. Foi inimigo ardente dos christãos. Ha delle umas *Declamações*.

Himilcon, (hist.) general carthaginez; submetteu grande parte da Sicilia, mas não pôde tomar Syracusa, que Dionizio-o-Tyranno defendeu valorosamente. Desesperado por este desastre, matou-se, 393 annos antes de Jesus-Christo.

Himilcon, (hist.) navegador carthaginez, contemporaneo de Hannon; fez a primeira viagem ao Oceano-Septentrional, e explorou as ilhas Britanicas e Cassiterides.

Himilcon, (appellidado o *Phamœus*), (hist.) general da cavallaria carthagineza, da facção Barcina; defendeu com valor os arredores do Carthago, cercada pelos romanos; mas depois de uma entrevista secreta com Scipião, passou-

so para os inimigos com 2,000 cavallos, e contribuiu pela sua deserção para a perda de Carthago, 147 annos antes de Jesus-Christo.

Himpar, *v. n.* (voz imitativa da oppressão do estomago e da respiração) sentir-se opprimido, *v. g.*, por ter comido com excesso ou por effeito de fadiga ou paixão. Usualmente nos servimos deste verbo por circumloquio, dizendo: *estar himpando, ficar himpando*, etc.

Hin, *s. m.* medida de liquidos usada pelos hebreus.

Hina, *s. m.* (Lat. *hina*); (h. n.) especie de aves do genero pato; tem as partes superiores brancas, manchadas de preto; cabeça e garganta pardas; pés e sobrecú cinzentos: a femea tem a cabeça alvacenta, o costado variado de preto e avermelhado; as partes inferiores manchadas de preto. E' da China.

Hinckley, (geogr.) cidade de Inglaterra, a doze leguas de Leicester; 7,180 habitantes. Meias de algodão, linho e lã; cerveja.

Hindang, *s. m.* (h. n.) arvore das Filippinas, cuja madeira é amarellada, e espalha um cheiro fraco, porém agradavel, de sandalo citrino. Não se póde classificar em nenhum genero conhecido.

Hindeland, (geogr.) cidade da Baviera (Alto-Danubio), a 24 leguas de Hempten; 3,000 habitantes. Deposito de sal.

Hindoen, (geogr.) ilha do Oceano glacial arctico, a maior das ilhas Loffoden sobre a costa da Noruega.

Hindone, (geogr.) cidade da India-Ingleza (Calcuttá), pouco distante de Agra, outr'ora importante, mas muito decaída pelas invasões dos mahrattes.

Hindon-Knonch ou **Hindon-Koh,** (geogr.) *Caucaso-Indiano*, o *Parapomiso* dos antigos; alta cordilheira de montanhas da Asia central, de 34° a 37° latitude N. e de 59° a 72° de longitude. Estende-se desde as fronteiras da Persia até á margem direita do Indo, no sul do Turkestan e do Badakchan, e no norte do Afghanistan. Nella nascem muitos rios, que todos desaguam no Indo. E' a mais alta montanha depois do Himalaya.

Hindostão ou **Hindostan,** (geogr.) com este nome ou se designa a India a O. do Ganges, isto é, a peninsula comprehendida entre 7° 56' 36" de latitude N. e 64° 40' 9" 30" de longitude, ou sómente a parte septentrional desta peninsula, situada ao norte do reino de Decan.

Hindous, (geogr.) nome da raça india; applica-se a todos os habitantes das Indias orientaes. (V. *India.*)

Hinen-pão, *s. m.* (h. n.) grande especie do genero gato, assemelhando-se á panthera que se encontra na China, e que póde mui bem ser o lobo-tigre.

Hinestha, *s. f.* (h. n.) genero de plantas pertencente á polygamia separada, e que é congenere do moyera (V. esta palavra.)

Hing ou **Hingh,** *s. m.* (h. n.) a *assafetida* entre os persas, que fazem em seus guizados um uso consideravel desta substancia, cujo cheiro repugna tanto aos europeus.

Hingetonia, *s. f.* (h. n.) genero de plantas imperfeitamente estabelecido por Rafinesque á custa do *sigesbeckia*. (V. esta palavra.)

Hiniesta, (Lat. *Glegestica*), (geogr.) cidade de Hespanha (Cuenca) a 110 leguas de Valença; 4,250 habitantes. Lanificios.

Hinnito, *s. m.* (h. n.) genero de molluscos fosseis, formados de conchas que se acham em alguns departamentos de França. Estas conchas são adherentes pela sua valvula inferior, são auriculas como no genero pente, e irregulares como as do genero spondilo; têem um mui pequeno talão, e o ligamento está em uma gotteira que é largamente aberta em toda sua extensão. Só se tem conhecido especies fosseis que possam pertencer a este genero, comtudo o *pateis irregularis*, dos autores, poderia servir-lhe de typo, porque tem todos os seus caracteres genericos, que são: concha bivalva, inequivalva, perfeitamente fechada, adherente; ganchos terminados por um pequeno talão; ligamento collocado n'uma gotteira profunda, largamente descoberta, e não tem dentes cardinaes.

Hinnulária, *s. f.* (h. n.) synonymo antigo de aguia cruel, especie de passaros do genero falcão, de que alguns naturalistas fizeram o typo de um genero particular, em que fazem entrar um grande numero de aguias exoticas. Tem a cabeça e parte superior do pescoço de um cinzento pardo sujo, ou cinzento claro, á excepção da cauda que é branca; bico esbranquiçado, pés amarellados; iris de um pardo pallido. Tem de comprimento de dois pés e quatro pollegadas a dois pés e dez pollegadas. Nas primeiras idades a cabeça e o pescoço são pardos com a extremidade das pennas de um pardo mais claro; o costado, o ventre e as rectrices alares de um pardo mais carregado para a ponta das azas, as azas escuras, a cauda de um alvadio esbranquiçado na sua origem, com manchas pardas ao longo da rama externa das rectrices, e a extremidade parda; é então chamada por uns autores *Falco Ossifragus*, por outros *Falco Melœmetas*, e tambem grande aguia do mar.

Hinnulo ou **Hinno,** *s. m.* (Lat. *hinnulus* ou *hinnus*) nome scientifico de uma pequena mula nascida do cavallo e da burra.

Hinojosa, (geogr.) nome de muitas cidades de Hespanha, a mais importante das quaes é Hinojosa-del-Duque, na provincia de Cordova; 10,300 habitantes. Lanificios.

Hinteley, *s. m.* (h. n.) nome que, segundo Rochon, designa em Madagascar um *Hyenaenca*.

Hinzonan, (geogr.) uma das ilhas Comoras. (V. *Anjonan.*)

Hiong-Non. V. *Huns.*

Hierthia, *s. f.* (h. n.) nome de um genero de plantas estabelecido á custa do *arracyelus*, e cujo typo é o *arracylus valentinus*.

Hioux, *s. m.* (h. n.) synonymo de butio, sub-genero de aves do genero falcão, no qual os tarsos são curtos, as côxas muito emplumadas, as quatro primeiras guias chanfradas, a 1ª mui curta, a 2ª e 3ª menos compridas que a 4ª, que excede todas as outras.

Hipérbole. V. *Hyperbole*, etc.

Hipnalo, *s. m.* (h. n.) synonymo de corredor de cães, especie de reptis do genero boa, *boa canina*; tem a cabeça em fórma de coração, o seu labio superior é chanfrado sobre os lados; o corpo, que é de côr esverdinhada, é marcado com manchas em anneis. Habita no Brazil, ondo se notou que preferia os cães a outro qualquer alimento; não se encontra em Ceylão, como alguns têem assegurado; a serpente desta ilha que pretenderam ser identica nem sequer é do mesmo genero.

Hipocisto, *s. m.* (h. n.) (ou hypocisto), especie de plantas do genero cytineila, genero singular collocado primeiramente na familia das aristotochias, e considerado depois como typo da familia das cytineas. O hipocisto é uma planta parasita, que cresce sobre a raiz de diversas especies de cistos no meio-dia da França, na Hespanha, na Italia, em Portugal, na Grecia, na Asia-Menor, etc. A sua haste é curta, levantada, simples, fixada pela base na raiz dos cistos; é coberta inteiramente de enamas imbricadas em todos os sentidos; as flôres são monoicas, e formam uma espiga quasi globulosa, cuja parte inferior é occupada pelas flôres femeas; as flôres machas têem um perianthio dobrado; a exterior é tubulosa na base, tendo o limbo com quatro divisões ovaes oblongadas, um pouco desiguaes, avelludadas por fóra e ciliadas sobre o borda; o tubo é avelludado na face externa; é cheio interiormente; o perianthio interior é maior e mais regular que o externo; é tubuloso e como campanulado, repartido na parte interna em quatro cavidades abertas superiormente por outras tantas pequenas laminas salientes que partem da parede interna; o limbo tem quatro divisões ovaes levantadas, iguaes entre si; os estames, em numero de oito, são symphysandros, isto é, soldados ao mesmo tempo entre si, por seus filetes e suas antheras; o andropluro é cylindrico e collocado no centro dos quatro septos, de que se fallou precedentemente; as antheras são reunidas circularmente e sobrepujadas por um tuberculo de oito lôbos; têem dois casulos lineares, abrindo-se cada um por um rego longitudinal.

Hippa, *s. m.* (Lat. *hippa*), (h. n.) este nome, dado por Plinio a uma especie de caranguejos, tornou-se o nome scientifico de um genero de crustaceos da ordem dos decapodes, familia dos macroucos anomaes, cujos caracteres são: pernas anteriores terminadas por um articulo oval, comprimido, em fórma de lamina, e sem dedos, antennas intermo-

diarias, divididas em dois filetes, as latcraes mais eompridas e eontornadas, olhos afastados e postos sobre um pedieulo filiforme. Estes erustaceos têem uma concha oval, um pouco convexa e troncada nas duas extremidades, e não rebordada. O tereeiro artieulo das pernas queixaes externas é mui grande e sobre a bôea; as suas antennas intermediarias são divididas em dois filetes avançados e um pouco reeurvados. As lateraes são muito mais eompridas, reeurvadas, plumosas ao lado exterior, eom uma grande eseama dentelada que lhe cobre a base. Os olhos são situados entre as antennas, e, como já se disse, postos sobre um pedieulo eylindrieo. As pernas anteriores são terminadas por um artieulo oval, eomprimido, em fórma de lamina, e sem dedo movel; as do segundo, terceiro e quarto par aeabam por um artículo achatado, falsiforme ou em fórma de creseente, e as do quinto par são mui delgadas, filiformes e dobradas. O abdomen das hippas é como chanfrado de eada lado da base, e terminado por um artieulo triangular, eomprido e estreito, em eada lado do qual existe perto da base uma lamina natatoria, pequena, unída aos lados, e esquinada ou arqueada.

Hippalimo, *s. m.* (Lat. *hippalimus*), (h. n.) genero de polypos da ordem dos aetinarios, na divisão dos polypeiros sareoides mais ou menos irritaveis e sem eixo eentral, tendo por earaeter generieo um polypeiro fossil, fongiforme, pediculado, plano e sem póros inferiormente, coberto por eima de depressões irregulares, pouco profundas, assim eomo de póros largos e pouco distinetos; oseulo grande e profundo no eume do polypeiro, sem póros no seu interior, pedieellado, eylindrieo, grosso e eurto. Tal é a deseripção do hippalimo fongoide, a uniea especie eonhecida que pertence a este genero; tem perto de sete eentimetros de comprimento sobre um deeimetro de largura, e se aeha no ealeario azul olithieo dos Alcantis do Calvados (França). Pareee ser mui raro.

Hippanthropia, *s. f.* (Lat. *hippanthropia*), (med.) espeeie de mania, na qual o doente se erê metamorphoseado em eavallo.

Hipparca, (hist.) filho de Pisistrato, tyranno de Athenas; suecedeu-lhe eom seu irmão Hippias no anno 521 antes de Jesus-Christo. Foi morto em 514 por Harmodio, cuja irmã tinha ultrajado. Hippias vingou a sua morte.

Hipparca, (hist.) astronomo e mathematico grego; naseeu na Bytzinia no seeulo II antes de Jesus-Christo; fez a maior parte das suas observações em Rhodes em 128 e 129. Reeonheeeu os equinoecios, applicou a geometria e astronomia, ereou a trigonometria, inventou a projecção stereographica, deu os meios de determinar a desigualdade dos movimentos do sol e da lua, ealculou a distaneia destes dois astros á terra, predisse o eurso dos planetas e eclipses por 600 annos, construiu os primeiros astrolabios, formou um eatalogo das estrellas, e deixou immensas obras sobre geometria e astronomia, sendo a mais importante o *Commentario sobre os phenemenos de Arato.*

Hipparchia, *s. f.* (Lat. *hipparchia*), (h. n.) genero de insectos da ordem dos lepidopteros, familia dos diurnos, reunido hoje ao genero satyro.

Hipparchia, (hist.) mulher grega, naseida na Marsnea (Thraeia), affeiçoada ao philosopho Cratés; easou eom elle não lhe importando as suas deformidades. Entrou na seita dos eyn cos. Attribuem-lhe alguns eseriptos.

Hipparisono, *s. m.* (h. n.) synonymo de *bierobolano.* (V. esta palavra.)

Hippeastrum, *s. m.* (h. n.) genero de plantas da hexandria monogynia de Linneu, estabeleeido á custa dos *amaryllis.* Além dos *hippeastrum fulgidum* e *equestre*, que constituiam este grupo, uma outra especie foi deseripta com o nome de *hippeastrum subasbatum;* porém approxima-se por tal modo das duas preeedentes, que seria permittido erer que não é mais que uma hybrida desta planta.

Hippeco, *s. m.* (Lat. *hipeeus*), (h. n.) synonymo de piearmo preto de bôea, ou pieanço de bico de marfim, *picus principalis.* Plumagem preta; eabeça ornada de uma borla; um traço branco que parte do angulo do bieo e desee de eada lado do peseoço; um largo espelho branco sobre as tectriees alares, bico braneo, pés pardos. Tem dezoito pollegadas. E' da Amcrica septentrional.

Hippelapho, *s. m.* (h. n.) este nome, que em grego signifiea propriamente veado-eavallo, é o de uma especie de animaes do genero veado, eujos earaeteres são: eaninos nos dois sexos; um só esgalho mais eurvado para traz que nas outras espeeies; hastes divergentes, quasi horisontalmente sobre um eomprimento de oito a dez pollegadas ao prineipio; depois levantando-se quasi em linha reeta, e tão obliquamente para fóra, que a distancia de uma ponta a outra é de dois e meio a tres pés. Cada haste é bifureada; a ponta posterior é duas ou tres vezes mais eomprida que a anterior; a eauda, terminada por uma borla de pellos eompridos, pardos e duros como em mui as antilopes, tem tres vezes o comprimento da orelha, cujo interior é muito pelludo, e de um ruivo deitando para braneo; a cabeça mais eurta e grossa que em outras muitas especies; dá-se tambem esto nome ao veado de Aristoteles, espeeie de animaes do genero veado, que é o *cal-oriun* dos indios, que é maior que o outro hippelapho; tem os saeeos laerimaes mais profundos sobre o cranco; o pau é sobretudo differente. O esgalho da base se eleva a mais de metado da altura das taboinhas; emquanto que o esgalho superior, muito pequeno, está perto da ponta a que fica posterior. Tem o mesmo pello que o outro em quanto a comprimento e côr; sómente a eauda é parda e não preta. E' eommum no Nepaul e no Indo. A deseripção que Aristoteles faz do seu hippelapho eonvém muito bem a esta espeeie, eujo paiz coincide justamente com a antiga Arachosia.

Hippia, *s. f.* (Lat. *hippia*), (h. n.) genero de plantas da familia das synanthereas, corymbiferas de Jussieu, e da syngenesia neeessaria de Linneu, eujos caraeteres são: involucro hemispherico, formado de eseamas irregularmente imbricadas e applicadas, as exteriores foliaeeas, ovaes, lanceoladas, as interiores oblongas, dilatadas, eoloridas e dentieuladas no eume; receptaeulo nú, pequeno e ligeiramente conico; ealathide sub-globulosa, diseoide, composta de flôres eentraes numerosas, regulares e maehas, e de flôres marginaes femeas, em duas linhas, tendo um tubo muito dilatado na base, eurto, estreito e dentelado superiormente, ovarios destas ultimas flôres comprimidos, desprovidos de eoear, tendo na face interna pellos papilliformes e glandula, munidas de uma larga bordadura membranosa, earnuda, contida eom a base da corolla, sobrejada por um stylo artieulado; ovarios das flôres eentraes abortados, pequenos e oblongos.

Hippias, (hist.) sophista d'Elis; fioreseia em Athenas ao mesmo tempo que Protagoras pelo anno 436 antes de Jesus-Christo. Gabava-se de saber tudo. Platão ridieularisou-o nos seus dialogos.

Hippias, (hist.) filho do Pesistrato; sueeedeu-lhe no governo de Athenas eom seu irmão Hipparea. Tendo este sido morto em 514 por Harmodio o Aristogiton, para o vingar Hippias eommetteu toda a sorte de erueldades, e por tal fórma se tornou odioso que os athenienses o baniram em 509 antes de Jesus-Christo. Retirou-se para junto de Dario, rei da Persia, e deeidiu-o para que levasse a guerra á Attiea. Morreu em Marathona 490 annos antes de Jesus-Christo.

Hippiatrica, *s. f.* (*hippo*, pref., eavallo, e *iatriké*, medieina) alveitaria, medieina veterinaria.

Hippice, *s. m.* (h. n.) a planta meneionada por Plinio com este nome, e que, segundo elle, tinha a propriedade de estanear a sêde dos eavallos, não póde reconheeer-se.

Hippidos, *s. m. pl.* (Lat. *hyppides*), (h. n.) tribu de erustaeeos estabeleeida por Latreille na familia dos maeremos, eujos earaeteres são: as duas pernas anteriores umas vezes adelgaçando-se gradualmente para a extremidade, e aeabando em bieo, outras vezes terminando por uma mão monodaetyla as seis seguintes, tendo na maior parte o ultimo artieulo em fórma de barbatana, e as duas ultimas pernas muito delgadas, eurtas e dobradas: o ultimo segmento abdominal é alongado; o preeedente tem de eada lado um appendiee foliaceo. A eoneha é solida.

Hippio, *s. m.* (h. n.) genero de plantas da familia das gemianeas, eujos caraeteres são: caliee monophyllo persistente, corolla tubulosa, dobrada, tendo no lombo quatro ou cinco divisões; antheras livres, stigmas sessis, capsula

fusiforme attenuada superiormente, unilocular e dehiscente pelo cume. Este genero comprehende a maior parte das gemianas descriptas nos autores.

Hippo, prefixo grego que significa cavallo (*hippos*, rad. egypcio *hi*, lançar, arremessar, e *phat* ou *pat*, pé).

Hippo, *s. m.* (h. n.) nome dado por Seba a uma serpente notavel pela elegante distribuição das suas côres, e que o autor diz ser africana. Ella não é ainda muito conhecida para referir-se a um genero qualquer.

Hippo, (geogr.) nome de duas cidade de Attica que são conhecidas pelos seus cognomes.

Hippo ou **Hipponium,** (geogr.) cidade de Italia. (V. *Hipponium.*)

Hippo Zarytos ou **Diarrhytos,** (geogr.) vulgarmente *Hippone Zaryte*, ou Bizerte, cidade da Africa antiga, na Tengitana, proxima a Uttica sobre o mar. *Zarytos* é uma corrupção de *diarrytos*.

Hippobosca, *s. f.* (Lat. *hippobosca*), (h. n.) genero de insectos da ordem dos dipteros, familia dos pupiparos, tribu dos curiaceos, cujo nomo foi conservado para todos os insectos que têem por caracteres essenciaes: azas, uma cabeça mui distincta, articulada, com a extremidade anterior do casolete; olhos distinctos, e antennas em fórma de tuberculos, com uma seda no dorso.

Hippocampo, *s. m.* (*hippo*, pref., e gr. *kamptô*, curvar) hippopotamo, cavallo marinho, peixe assim chamado porque tem o pescoço como o do cavallo.

Hippocarcino, *s. m.* (Lat. *hippocarcinus*), (h. n.) genero de crustaceos que corresponde ao dos homolos. (V. esta palavra.)

Hippocastaneas, *s. f.* (Lat. *hippocastaneæ*), (h. n.) familia de plantas dicotyledones polypetalas hypogynas, cujos caracteres são: calice campanulado com cinco lóbos; corolla com cinco ou quatro pétalas desiguaes, hypogynas; sete ou oito estames insertos sobre um disco hypogyno, livres e desiguaes, antheras incumbentes; ovario quasi arredondado, trigono, sobrepujado por um stylo filiforme conico e agudo; capsula trilocular e trivalva na sua infancia, cada casulo contendo dois ovulos presos nos septos que estão no meio das valvulas; capsula adulta coriacea, quasi globulosa, com duas ou tres valvulas em um, dois ou tres casulos, uma, duas ou tres sementes, o numero das partes sendo assim diminuindo por consequencia de abortamento, sementes semelhantes a castanhas bravas, grandes, quasi globulosas, envolvidas por um tegumento muito glabro, brilhante e côr de ferrugem, com um umbigo basilar pardo-cinzento e muito largo; são desprovidas de albumen; o seu embryão é curvo, caído, formado de cotyledones carnudos muito espessos, escondidos debaixo da terra durante a germinação, de uma plumula mui grande, de uma radicula conica curva dirigida para o umbigo, mas por causa dos abortamentos n'uma situação variavel em relação ao fructo.

Hippocastano, *s. m.* (h. n.) genero de plantas que é o typo da familia das hippocastaneas, e pertencente á heptandria monogynia de Linneu, cujos caracteres genericos são: calice campanulado, pequeno e com cinco dentes; corolla composta de quatro a cinco pétalas matizadas de côres variadas, irregularmente estendidas, de limbo arredondado, ligeiramente ondulado; sete a oito estames, cujos filetes são curvados para dcutro; capsula globulosa, coriacea, com tres valvulas, trilocular, coberta de bicos; sementes ordinariamente em numero de uma a tres (em consequencia de abortamento); assemelhando-se muito ás do castanheiro bravo; glabras lustrosas, arredondadas do lado exterior, diversamente angulosas, e achatadas nas outras partes da sua superficie, marcadas na base com um umbigo que tem a apparencia de uma pressão ou de uma larga nodoa cinzenta, algumas vezes esbranquiçada e quasi circular. Se se segue com attenção o desenvolvimento deste fructo, vê-se nelle um exemplo incontestavel daquelles abortamentos predispostos de que De-Candolle explicou tão engenhosamente a possibilidade.

Hippocentaurea, *s. f.* (h. n.) nome dado a um genero de plantas que Schutter constituiu com o *chironia uliginosa.*

Hippocentauro, *s. m.* (*hippo* pref., e *centauro*) monstro fabuloso, meio cavallo.

Hippocentauros, (myth.) os mythologos dão este nome a especies de monstros filhos de centauro e jumento. Algumas vezes esta palavra é synonyme de centauro.

Hippocephaloides, *s. m. pl* (h. n.) nome que se applicou a mollucos fosseis do genero cardita.

Hippocolla, *s. f.* gelatina que se extráe da pelle do burro, e que serve de base a muitos medicamentos.

Hippocras, *s. m.* (*vinum hippocraticum*) infusão de canella, de amendoas-doces, de um pouco de almiscar e ambar, em vinho misturado com uma pouca de aguardente e adoçado com açucar.

Hippocratea, *s. f.* (Lat. *hippocratea*), (h. n.) genero de plantas da triandria monogynia, e que deu o seu nome á nova familia das hippocrateas, cujos caracteres principaes são: calice com cinco lóbos persistentes; corolla com cinco pétalas, largas na base, iguaes, muito abertas; tres estames cujas antheras são uniloculadas, dehiscentes pelo cume e transversalmente, tres capellas reduzidas algumas vezes a uma ou duas por abortamento, ramaroides, com duas valvulas muito comprimidas e em querena; sementes aladas de um lado, presas por um grande cordão umbilical. As hyppocrateas são arvores ou arbustos trepadores, de folhas oppostas, inteiras, levemente denteladas em serra, acompanhadas de duas estipulas peciolares. As flôres, as mais das vezes exiguas e esverdinhadas, estão sobre pedunculos axillares ou terminaes, dichotomos, multifloros e munidos de bracteas.

Hippocrateaceas, *s. f. pl.* (Lat. *hippocrateaceæ*), (h. n.) familia de plantas dicotyledones polypetalas hypogynas, constituida por Jussieu, cujos caracteres são os seguintes: calice com cinco sépalas (raras vezes quatro ou seis) mui pequenas, soldadas até ao meio e persistentes, corolla com cinco pétalas (raras vezes quatro ou seis) iguaes, hypogynas, imbricadas durante a estivação; tres estames (raras vezes quatro ou cinco) com os filetes livres, sómente no cume e reunidos pela base n'um tubo grosso, urceolado, simulando um disco hypogyno; antheras uniloculares, dehiscentes superiormente e ao través, ou então com dois e mesmo quatro casulos; ovario trigono, livre, enterrado no tubo, urceolado, sobrepujado por um stylo simples e um a tres stigmas; fructo composto, tão depressa de tres capellas, tão depressa formando uma baga unida ou trilocular; sementes em numero de quatro em cada casulo, fixadas no eixo, algumas vezes reduzidas a menos por abortamento, levantadas, desprovidas de albumen, munidas de um embryão direito de radicula inferior, e cotyledones planos, ellipticos, oblongos, quasi carnudos. Em algumas das especies a substancia destes cotyledones e a do spermoderino são cheias de vasos numerosos em fórma de trachéas. As plantas desta familia são arbustos com haste algumas vezes trepadeiras, as mais das vezes glabras, guarnecidas de folhas oppostas, simples, inteiras ou denteladas, e quasi coriaceas. As flores são mui pequenas e dispostas em cachos ou em corymbos fasciculados e axillares.

Hippocrates, (hist.) pae da medicina; nasceu 460 annos antes de Jesus-Christo, na ilha de Cos, da familia dos asclepiades, que havia muitos seculos estava dedicada á arte de curar. Viajou, para se instruir, pela Grecia e por muitas provincias da Asia. Residiu, ora em Cos, ora na Thessalia ou na Thracia, ora em Pella na côrte do rei da Macedonia, e tambem em Athenas, ensinando a praticando medicina. Floresceu muito na época da guerra do Peloponeso. Contam-se a seu respeito muitas anedoctas, que a critica moderna põe em duvida; diz-se que curou a peste que grassava entre os athenienses acendendo uma grande fogueira no meio de Athenas, pelo que os cidadãos lhe deram muitas provas de reconhecimento e magnificas recompensas. Rejeitou as propostas de Artaxerxes Longimano, o qual á força de ouro queria roubá-lo á Grecia. Morreu em Farissa em idade muito avançada. Offereceu pelos seus costumes, não menos do que pela sua habilidade, o modelo de perfeito medico, pelo que lhe deram o cognome de *Ancião divino.* Antes de Hippocrates a medicina quasi se reduzia a praticas supersticiosas, de que os padres tinham o monopolio. Foi o primeiro que divulgou o methodo de curativo, que até ali era um segredo. Além d'isto, creou a arte de observar, e não se entregou ás hypotheses, que eram o vicio dos me-

dicos do seu tempo. Nos seus escriptos deixou os fructos da sua observação, mas com tanta franqueza que não dissimulou os erros em que poderia cair. Tratou com superioridade os symptomas das doenças. Aconselha á medicina que siga e imite a marcha da natureza. Foi o primeiro que conheceu a importancia da dialectica. Juntou o exercicio da cirurgia ao da medicina. Tinha pouco conhecimento da anatomia. As suas principaes obras são os tratados da *Natureza do homem*, onde se acha a celebre theoria dos quatro humores, sangue, fleugma, bilis e atrabilis, tratados das *Fracturas*, dos *Ares*, das *Aguas* e dos *Logares* com o das *Epidemias*, que apresentam preciosos materiaes para a hygiene; os *Prognosticos* e os *Aphorismos*, que ainda gozam de suprema autoridade.

Hippocrene (*Fonte do cavallo*), (geogr.) fonte da Beocia; sahia do monte Helicon, que era consagrada ás Musas e a Apollo. As suas aguas davam inspiração poetica. O cavallo alado Pégaso fê-la rebentar dando uma patada no rochedo.

Hippocreno, *s. m.* (Lat. *hippocrenes*) denominação proposta para um desmembramento de muitas especies de conchas do genero rostellaino, ao qual o *rostellaria macroptera* devia servir de typo; mas como esta concha só differe das outras rostellarias pelo desenvolvimento que varia nas differentes especies, por isso se não conservou este desmembramento.

Hippocrepido, *s. m.* (Lat. *hippocrepis*), (h. n.) genero de plantas da familia das leguminosas e da diadelphia decandria de Linneu, cujos caracteres são: calice com cinco dentes desiguaes; corolla cujo estandarte está sobre um unguiculo mais comprido que o calice; legume oblongo, comprimido, membranoso, mais ou menos curvado, composto de muitos articulos monospermos e recortados sobre um dos lados em chanfraduras profundas e arredondadas que simulam uma ferradura de cavallo. As especies deste genero, em numero de quatro ou cinco, são arvores de folhas imparipinnadas, munidas de pequenas estipulas, de flôres amarellas e dispostas em umbrellas sobre pedunculos axillares. Ellas habitam as regiões meridionaes da Europa, á excepção da *hippocretis barbata* de Loureiro, que habita a Cochinchina.

Hippodamia, (hist.) filha de Œnomaus, rei de Pisa, na Elida. Seu pae só queria casá-la com aquelle que a vencesse na carreira dos carros, o dava a morte aos que ficavam vencidos. Pelops conseguiu vencê-la por estratagema, o obteve Hippodamia, do quem teve Atreu e Thiestes.

Hippodramia, (hist.) mulher de Pirithous e filha de Adrasto. Na occasião do seu casamento elevou-se uma celebre contenda entre os lapitas e centauros.

Hippodrômo, *s. m.* (*hippo*, pref., e gr. *drómos*, corrida) praça, área onde se fazem corridas e exercicios a cavallo.

Hippoglosso, *s. m.* (Lat. *hippoglossum*), (h. n.) esto nome, que foi applicado por alguns botanicos á *glabularia alyssum*, é hoje o de uma planta do genero rusco.

Hippoglosso, *s. m.* (Lat. *hippoglossus*) esta palavra, que significa propriamente lingua de cavallo, tornou-se o nome scientifico de uma especie de peixes do genero pleuronecto. Tem os queixos e a pharynge armados de dentes agudos; as barbatanas e a fórma são um pouco mais alongadas que nas outras especies do mesmo genero. Esta especie, ou antes sub-genero, conta muitas pequenas divisões no Mediterraneo. O *plemonato hippoglosso*, ou fletano propriamente dito, que é o typo deste sub-genero, o que se encontra em todos os mares da Europa, torna-se nelles um dos seus maiores habitantes. Diz-se que os ha do dezoito a vinte pés de comprimento. Na Groenlandia, onde se pescam muitos, assim como nos mares de Norwega, costumam salgar-se a carne e conservá-la em bocados como o atunni. Encontram-se alguns peixes velhos desta especie tão carregados de plantas e animaes marinhos, que, não podendo já ter-se no fundo das aguas, vem fluctuar doentes na sua superficie, onde são devorados pelos passaros pescadores.

Hippogrosto, *s. m.* (h. n.) nome de uma planta da familia das graminadas, originaria da India, com que se sustentam alli os cavallos.

Hippogrypho, *s. m.* (*hippo*, pref., e *grypho*) animal fabuloso meio cavallo meio grypho.

Hippogryphio, (de *hippos*, cavallo, o *gryps*, grypho), (poet.) o Pégaso da idade média; é um parto da imaginação do poeta italiano Boiardo, que imaginou esta cavalgadura para fazer viajar os seus heróes fabulosos; Ariosto empregou-o depois delle.

Hippolapatho, *s. m.* (h. n.) o mesmo que hydrolapatho. (V. esta palavra.)

Hippolez, *s. m.* (h. n.) nome scientifico de uma especie de passaros do genero sylvia, a que vulgarmente se chama silveria de peito amarello, ou tutinegra dos caniços. Tem as partes superiores cinzentas, matizadas de esverdinhado; um circulo em roda do olho, e um espaço amarello entre este orgão e o bico; rectrices alares pardas, bordadas de esbranquiçado; guias e rectrices pardas, bordadas de esverdinhado; partes inferiores de um amarello pallido; bico moreno por cima e branco por baixo. Tem de comprimento cinco pollegadas e quatro linhas. E' da Europa.

Hippolitha, *s. f.* calculo que se acha algumas vezes nos intestinos do cavallo.

Hippolito, (hist.) filho de Theseu e de Antiope, rainha das Amazonas; gostava do prazer da caça, e fugia do commercio das mulheres. Tendo recusado as vergonhosas propostas do sua madrasta, foi por ella accusada a Theseu de a querer seduzir. Theseu, enganado, chamou sobre seu filho a vingança de Neptuno; o deus, para o punir, fez sair do mar um monstro horroroso que fez espantar os cavallos, que arrastaram o infeliz Hippolito para o meio dos rochedos, ondo elle perdeu a vida. Esculapio, a rogos de Diana, resuscitou-o com o nome de Virbius (*vir bis*), e depois elle habitou junto da deusa na floresta de Aricia, na Italia.

Hippolito (Santo), (hist.) bispo e doutor da igreja, discipulo de Irineu; julga-se que era metropolitano da Arabia, e soffreu o martyrio no anno 235 ou 251. Festeja-o a igreja a 23 de Agosto. Ha em seu nome muitos escriptos theologicos, e um *Canon Pachal*. Nos calendarios tambem se acham mais tres santos deste nome, a 3 de Fevereiro, 13 de Agosto e 2 de Dezembro.

Hippolyto, *s. m.* (h. n.) genero de crustaceos reunido ao genero alphéo.

Hippomanes, *s. m.* (*hippo*, pref., e *mania*) humor que mana da vulva da egua quando está com o cio; excrescencia carnosa adherente á cabeça dos potros recemnascidos.

Hippomânica, *s. f.* (h. n.) Molina deu a descripção de uma planta indigena dos valles do Chile, a que chamou *hippomanica insanica*. E' uma herva cujas raizes fibrosas, annuaes, imitam hastes direitas, quadrangulares, ramosas, guarnecidas de folhas sesseis, oppostas, lanceoladas, inteiras e carnudas. As flôres são pedunculadas, solitarias e terminaes; têem um calice com cinco divisões obovaes; uma corolla de um amarello avermelhado, com cinco pétalas ovaes; dois estames cujos filletes são subulados e as antheras oblongas; ovario supero, oblongo, sobrepujado de um stylo filiforme e de um stigma obtuso; capsula com quatro valvulas e quatro cachos, contendo muitas sementes pretas e reniformes. Esta planta é chamada pelos habitantes do Chile *herva-louca* por causa das suas más qualidades. Os cavallos que comem della por accidente se tornam como enraivados, e morreriam se com carreiras forçadas lhe não provocassem um suor abundante.

Hippomano, *s. m.* (h. n.) nomo scientifico applicado por Linneu ao mancenilheira, e que era applicado pelos antigos a plantas venenosas e narcoticas, e tambem á solanea, chamada por Linneu *datura factuosa*. Este nome foi tambem dado por Ruellios á alcaparreira, posto que não tenha qualidade alguma venenosa.

Hippomanucodiata, *s. f.* (h. n.) synonymo do passaro do Paraiso.

Hippomarathro, *s. m.* (Lat. *hippomarathrum*), (h. n.) genero de plantas da familia das umbelliferas e da pentandria digynia de Linneu, cujos caracteres são: calice cujo bordo tem cinco dentes; pétalas quasi arredondadas, inteiras, com uma larga lamina; cremocarpo (diakeno, rich.) inchado, oval, arredondado; cada capsula marcada com cinco angulos grossos, granulados ou levemente muricados, iguaes; se-

mente dura, livre, coberta de tirinhas numerosas; os involvulos variam; o caspophoro é bipartido, e o pericarpo é grosso e tubuloso. O nome de hippomarathro era applicado pelos antigos a muitas umbelliferas, taes como o funcho e outras.

Hippomeirathro, *s. m.* (h. n.) por hippomarathro. (V. esta palavra.)

Hippomene, (hist.) amante de Atlante; venceu esta princeza na carreira, semeando no caminho pomos de ouro, e obteve assim a sua mão. (V. *Atlante.*)

Hipponase, (hist.) poeta grego; nasceu em Epheso, floresceu no anno 450 antes de Jesus-Christo. Banido da sua patria pelos tyrannos que a opprimiam, foi habitar em Clazomene. Foi eminente na satyra, e tornou-se notavel neste genero. Só restam dos seus escriptos poucos fragmentos.

Hippone, (geogr.) V. *Hippo-Regius.*

Hipponice, *s. m.* (Lat. *hipponix*), (h. n.) genero de molluscos que serve de passagem dos univalvos aos bivalvos, e cujos caracteres são: animal oval ou suborbicular, conico ou deprimido; o pé mui delgado, um pouco grosso nos bordos que se adelgaçam e alargam á maneira dos do manto, com os quaes se parecem completamente; cabeça globulosa, posta na extremidade de uma especie de pescoço, de cada lado do qual ha um tentaculo inchado na base e terminado por uma pequena ponta conica; olhos situados sobre as inchações lenticulares; bôca com dois pequenos tentaculos labiaes; anus ao lado direito da cavidade convical; oviducto terminante em um grosso tuberculo na raiz do tentaculo direito; o musculo de insersão, em fórma de ferradura de cavallo, é tão marcado por cima como por baixo; concha conoide ou deprimida, com cume conico ou pouco saliente; abertura com bordos irregulares; uma impressão muscular em fórma de ferradura na concha; outra da mesma fórma sobre o corpo que lhe serve de supporte, e algumas vezes na superficie de um supporte lamelloso, distincto do corpo em que está fixado. Conhecem-se um grande numero de especies vivas deste genero, e um maior numero de especies fosseis. As mais conhecidas são: o *patella mitrata*, o hipponice radiado, o cornucopia, o dilatado, o elegante e o operculo.

Hipponium ou **Hippo,** (chamado tambem *Vipo* ou *Viboua Valentia*) cidade da Italia, sobre a costa occidental de Brutym, era uma colonia locria; foi tomada por Diniz-o-Tyranno no anno 389 antes de Jesus-Christo, e depois por Agathocles em 293.

Hippopathologia, *s. f.* (Lat. *hippopatologia*, tratado das doenças dos cavallos; pathologia do cavallo.

Hippophaé, *s. m.* (h. n.) genero de plantas da familia das oleagneas e da diecia pentandria de Linneu, offerecendo por principaes caracteres: flôres dioicas, as machas formam pequenos cachos axillares e compostos de um grande numero de pequenas enemas imbricadas; calice membranoso, um pouco inchado, comprimido, com dois lôbos muito obtusos; tres a quatro estames sessis e insertos no fundo do calice; flôres femeas solitarias, quasi sessis no sovaco dos ramos novos; calice ovoide, oblongo, levemente comprimido, com dois lôbos obtusos, pouco profundos, approximados; ovario sessil, quasi globuloso, sobrepujado por um stylo curto e um stigma saliente, alongado em fórma de lingueta; akenos oborvides, cobertos pelo calice que é pericaspoide, carnudo e bacciforme; semente composta de um albumen mui delgado, de um embryão muito grande, cujos cotyledones são ellipsoides, a radicula descendente e cylindrica. Este genero está reduzido a uma só especie.

Hippophaesto, *s. m.* (Lat. *hippophaestum*) não se sabe se a planta designada com este nome por Dioscorido é a calcitrapa ou uma barrilha.

Hippopo, *s. m.* (Lat. *hippopus*), (h. n.) genero de molluscos formado por Lamarck á custa dos tridacnos, cujos caracteres são os seguintes: concha equivalva, regular, inequilateral, transversa; lanula fechada; gonzo com duas valvulas comprimidas, desiguaes, anteriores e intrantes; ligamento marginal exterior; uma só impressão muscular. Não se conhece ainda senão uma especie que se possa referir aos hippopos, e a que Lamarck deu este nome.

Hippo-Regio, (vulgarmente *Hippone*, hoje *Bone*), (geogr.) cidade da Africa antiga, na Normandia oriental, na embocadura do *Fitibidi*. Era antigamente uma das residencias dos reis da Numidia. Santo Agostinho foi bispo desta cidade.

Hippopotamo, *s. m.* (Lat. *hippopotamus*), (h. n.) genero de animaes mammiferos da segunda familia dos pachydermos e da ordem dos ongulogrados, segunda tribu que caracterisam tres especies de dentes. O contraste deste nome, que significa cavallo de ribeira, com a physionomia do animal, induziu n'uma multidão de contradicções a maior parte dos autores que sem o ter visto fallaram deste animal, ao qual julgaram de necessidade dar-lhe alguma parecença com o cavallo. Este animal, mui raro hoje, descripto por Abdallatif, medico de Bagdad no seculo XII, apresenta os seguintes caracteres: O hippopotamo, diz elle, acha-se na parte mais baixa do rio Nilo perto de Damietta. E' mui grande, de um aspecto terrivel, e uma força espantosa; persegue as barcas, mette-as a pique, e devora o que póde apanhar das equipagens. Parece-se mais com o bufalo que com o cavallo; a sua voz rouca imita a do cavallo, ou antes da mula; a cabeça é muito grande, a bôca muito fendida; os dentes muito agudos, o peito largo, o ventre proeminente, e as pernas curtas. A pelle é negra, sem pellos, e muito grossa; o comprimento do focinho á cauda é de dez passos medios, e a grossura tres vezes a do bufalo; o pescoço e a cabeça na mesma proporção que neste animal; a parte anterior da bôca guarnecida em cima e em baixo de seis dentes; dos quaes os extremos lateraes tinham bom meio covado de comprimento, e os medios um pouco menos; os lados dos queixos offerecem uma fileira de dez dentes pelo volume de ovos de gallinha; a cauda, de meio covado de comprimento, não é mais grossa que um dedo na extremidade, e sem pellos; as pernas não têem mais de quatro palmos; o pé, semelhante aos do camelo, é dividido em quatro canos; que finalmente o corpo é mais comprido e mais grosso que o do elephante. Salvo o numero dos dentes, que parece um pouco exagerado, é esta a descripção mais exacta que se possue do hippopotamo. Finalmente, Abdallatif ajunta que alguns caçadores que os abriram tinham achado a sua organisação muito semelhante á do porco, e differindo sómente pelas dimensões.

Alguns naturalistas pretendem que os dentes do hippopotamo lhe sáem da boca como no javali, outros sustentam que são cobertos pelos bicos, e que é o cheroppotamo, animal que tem com o hippopotamo alguma analogia, que apresenta esta particularidade. Segundo Cuvier, não se encontram hoje hippopotamos no Egypto abaixo das cataractas, e que é só na Abyssinia e nos paizes da Africa, ao sul do Atlas, e sobretudo no Senegal e no Cabo, que se puderam observar nestes ultimos tempos, e mesmo no Senegal devem ser mais raros que no Cabo, visto a inutilidade com que ali se tem procurado.

Hippothoé, *s. m.* (Lat. *hippothoa*), (h. n.) genero de polypos da ordem das ellaridas, na divisão dos polypeiros flexiveis e não inteiramente petrosos de polypos situados em cellulas não irritaveis. Os seus caracteres são: polypino encrustante, capillaceo, ramoso; ramos divergentes, articulados; cada articulação composta de uma só cellula em fórma de fuso ou de lançadeira; abertura polyposa redonda, mui pequena, situada na superficie superior o perto do cume da cellula.

Uma só especie compõe este unico genero, cuja pequenez se tinha subtraido ao estudo dos naturalistas. A sua maneira de se ramificar é das mais singulares; é da parte mais larga da cellula que sáem duas cellulas quasi sempre oppostas entre si, e formando um angulo quasi recto com a primeira; ellas são apenas visiveis ao olho nú, posto que tenham a côr do brilho da madreperola. O hippothoé divergente não é raro sobre os hydrophitos do Mediterraneo.

Hippotisd, *s. m.* (h. n.) genero de plantas da familia das rubiaceas e da pentandria monogynia de Linneu, cujos caracteres são: calice em fórma de spatho, fendido no cume de um lado, e do outro desenvolvendo-se em auricula; corolla infundibiliforme um pouco mais comprimida que o calice, com cinco lôbos quasi iguaes; cinco estames insertos no meio do tubo, com antheras ovaes, não salientes; disco urceolado, curto, com cinco anneis, collocado

sobre o ovario; stigma com dois lobos applicados; baga ovada, coroada pelo calice com dous casulos, contendo sementes mui pequenas. E' o calice, cuja fórma imita a orelha de um cavallo, que determinou o nome generico. O *hippotis triflora* é um arbusto indigena das grandes florestas do Perú.

Hippotomeles ou **Hippotomelídes,** *s. f. pl.* (h. n.) synonymo de *cratægus terminalis* ou azileiro antidysentherico, especie de plantas do genero alizeiro, a qual cresce nas florestas de França, e cuja casca, que é adstringente, se empregava em medicina, e o pau se emprega ainda em marceneria.

Hippotomia, *s. f.* (*hippo*, pref. e *tomia*. V. *Anatomia*) anatomia do cavallo.

Hir, como os antigos escreviam. (V. *Ir.*)

Hira, (geogr.) pequeno districto maritimo da ilha de Timor, situado na costa do Norte, distante meio dia de jornada de Dilly, com uma população de 1,800 almas e 225 fogos.

Hira, (geogr.) cidade da Chaldea a SE.; é hoje *Mesched Ali.*

Hirão, (hist.) rei de Tyro, filho de Abibai; reinou de 1023 a 985 antes de Jesus-Christo. Fez alliança com David e Salomão, forneceu ouro, prata e madeira de cedro para construcção do templo de Jerusalem. Morreu no anno 1000 antes de Jesus-Christo.

Hirão, (hist.) architecto tyrio; foi por recommendação de Hirão, rei de Tyro, encarregado por Salomão de dirigir a construcção do tempo de Jerusalem. Morreu, segundo a tradição, assassinado pelos seus operarios. Este homicidio deu assumpto a um mytho allegorico, que representa um grande papel na franc-maçonaria.

Hirara, *s. m.* (h. n.) quadrupede do Brazil, que tem semelhança de macaco, de differentes côres, segundo os logares.

Hircan. V. *Hyrcan.*

Hirivar. Diz o *Elucidario* que é antiquado por *derribar.* Talvez seja erro de transcripção.

Hirpins, (*Hirpini*), (geogr.) povos de Samnium, entre a Campania a O. e a Apulia a E., no S. do *Principado Ulterior* dos modernos. Tinham por cidades principaes *Aquilonio* e *Caminium*, e foram submettidos pelos romanos no anno 290 antes de Jesus-Christo.

Hirschberg, (geogr.) cidade dos estados prussianos, na Silesia, cabeça de comarca, a 44 leguas de Liegnitz, na confluencia do Bober e do Sacksen; 6,600 habitantes. Sedas, linho, meias, papel, impressão de fazendas, refinação de açucar. Esta cidade foi muitas vezes tomada e incendiada. O circulo de Hirschberg tem 47,000 habitantes.

Hirschfeld. V. *Hersfeld.*

Hirsingen, (geogr.) cidade de França, cabeça do comarca no Alto-Rheno, a cinco leguas de Altirck; 900 habitantes.

Hirson, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Aisne, sobre o Oise, a quinze leguas de Vervins; 2,880 habitantes. Rendas. Fundições de metaes. As fortificações de Hirson foram destruidas pelos hespanhóes em 1630.

Hirsova, (geogr.) cidade da Turquia da Europa, na Bulgaria, a noventa leguas de Silistria, sobre o Danubio. Castello forte.

Hirsuto, a, *adj.* (Lat. *hirsutus*) cabelludo.

Hirtella, *s. f.* (Lat. *hirtella*), (h. n.) genero de plantas da nova familia das chrysobalaneas e da pentandria monogynia, cujos caracteres, de novo examinados e rectificados, são os seguintes: calice persistente, com cinco divisões coloridas, mais ou menos desiguaes e reflectidas; com um esporão adnato ao pedicello; corolla com cinco pétalas insertas sobre o calice, sessis iguaes; estames em numero de tres, cinco, sete, ou raras vezes vinte, unilaceraes, e insertos sobre o calice, dois a cinco existindo no estado rudimentar sobre o lado do esporão; os seus filetes são livres, as antheras biloculares se abrem no interior por uma fenda longitudinal; ovario supero, sessil, aspero, unilocular, contendo dois ovulos fixados no fundo do ovario, collateraes e levantados; stylo tendo a sua origem na base do ovario; baga sêcca, obovada, angulada e monosperma. As plantas deste genero são arvores ou arbustos trepadeiros. Têem folhas alternas, inteiras, acompanhadas de estipulas peciolares e germinadas. As suas flôres são dispostas em cachos terminaes e axillares, simples ou ramosas, e sustidas por bractcas. Conhecem-se sete especies indigenas das Antilhas e da America meridional.

Hirtias (A.), (hist.) general romano; acompanhou Cesar na sua expedição á Gallia; era amigo ao mesmo tempo de Cesar e de Cicero, e aproveitou esta posição para reconciliar estas duas personagens. Foi consul com Vibius Pansa, depois do assassinato do dictador, 43 annos antes de Jesus-Christo. Marchou contra Antonio, batcu-o em Modena, mas morreu nessa occasião. Attribuem-lho o VIII livro dos *Commentarios de Cesar sobre a guerra das Gallias*, assim como os livros sobre *as guerras de Alexandria e Africa.*

Hirto, a, *adj.* (Lat. *hirtus*, contracção de *arrectus*) erriçado, teso; *v. g.*, cabello —, sedas —*s.* Pannos —*s*, inteiriçados; membros —*s. Olhos* —*s*, fixos, immoveis; (fig.) aspero: — *inverno*, muito frio, que regela.

Hirudineas, *s. f.* (Lat. *hirudincæ*), (h. n.) ordem quarta da classe anuclides, cujos caracteres distinctivos são: não têem sedas para a locomoção; uma cavidade visivel em cada uma das extremidades dos olhos. O seu corpo é composto de um grande numero de anneis muito apertados na parte anterior e difficeis de contar. A ventosa oval ou anterior é formada do primeiro segmento e de alguns dos seguintes, separados uns dos outros ou confundidos n'uma só peça; ella é mais ou menos profunda, e o numero dos anneis que a constituem só parece augmentar á custa do dos anneis do corpo. A bôca, collocada no fundo desta especie de bebedouro, é armada de partes que fazem o officio de queixos, porém não offerece nem trompa musculosa nem tentaculos. A ventosa anal não é, segundo o mesmo autor, senão uma expansão do ultimo annel do corpo; e anus é aberto não no meio, porém diante desta mesma ventosa na sua base superior. Os olhos são todos collocados sobre a ventosa oval, ou então estão dispersos sobre esta ventosa e sobre os segmentos que vem depois; o que tem logar segundo esta mesma ventosa é composta de uma só peça ou de muitos anneis distinctos. Estes orgãos não fazem nenhuma saliencia para o exterior. Em quanto aos orificios externos da geração, são dois pôros situados um atraz do outro debaixo da parte anterior do corpo, e nunca são separados senão por um pequeno numero de anneis; porém a sua posição, relativamente ao numero total dos anneis, é muito variavel, pois que um destes orificios parece abrir-se ora debaixo do decimo-setimo, ora do vigesimo-setimo ou mais longe ainda, differença que depende evidentemente em parte do numero dos segmentos que ficaram divididos entre si, ou que se uniram intimamente para formar a ventosa oval, quando esta é de uma só peca. A locomoção se opéra nas herudineas por meio da ventosa que termina uma e outra extremidade do corpo e pelas contracções vivas e faceis deste. Esta ordem comprehende uma só familia que Savigny designa pelo nome de sanguesugas, e que a maior parte dos naturalistas chamam hirudineas.

Hirudinella, *s. f.* (h. n.) nome dado por Garem a uma especie de vermes intozoarios do genero *distoma.*

Hirundinária, *s. f.* (med.) asclepiades ou vincetexico, planta medicinal.

Hirundino, a, *adj.* (Lat. *hirundinus*, de *hirundo*, *nis*, andorinha) de andorinha. *Pedra* —, celidonia.

Hirunto, (geogr.) prazo da corôa de Portugal, ao S. do Sofalla, que hoje se chama Vinhoca, ou Costa de Bazaruto.

His, ant. por ides, de ir.

Hisingera, *s. f.* (Lat. *hisingera*), (bot.) genero de plantas da diecia polyandria de Linneu, e da familia das euphorbias, cujos caracteres são: flôres machas com um periantho com quatro foliolos unicos, e doze a vinte estames; flôres femeas providas de um periantho com seis foliolos e de um ovario com dois estiletes; baga didyma, com dois casulos, cada um contento uma só semente. A *hisingera nitida* é um arbusto das montanhas de S. Domingos e Jamaica. As hastes são verrugosas ou salpicadas de pontos esbranquiçados, guarnecidos de folhas alternas, oblongas, estreitas na base, um pouco obtusas no cume, lustrosas, coria-

ceas e denteladas em fórma de serra. Os pedunculos são aggregados e unifloros.

Hispa, *s. f.* (h. n.) genero de insectos da ordem dos coleopteros, secção dos tetrameros, familia dos cyclicos, tribu dos cassidarios, formado com o creocero castanho preto de Geoffroy e tres outros insectos. As tres primeiras especies são as unicas que lhe pertencem, e a outra fórma o genero orthocero. Os seus caracteres são como os do genero sagro: lobulo exterior e terminal dos queixos mais estreito que o interno, bi-articulado, o que o faz tomar por uma palpa; labro arredondado e chanfrado anteriormente; palpebras muito curtas, filiformes e quasi do mesmo comprimento; labio longitudinal, inteiro, levemente bidentado na sua extremidade; antennas insertas sobre a testa a grande distancia da bôca, muito proximas na base, curtas e filiformes, ou cylindricas e avançadas. As mandibulas são curtas, e apenas deprimidas para a extremidade que offerece dois dentes quasi iguaes. O seu corpo é oblongo; a cabeça, ainda que vertical, não é occulta pelo cassolete que tem a configuração de um quadrado deprimido por diante; a bôca não é recebida n'uma depressão do ante-sternum, como em outros generos. As pernas são muito fortes, e em alguns as anteriores são armadas no lado interno de um gancho curvado para diante. Os tarsos têem o penultimo articulo dividido em dois lobulos que abraçam o ultimo. Estes insectos são proprios das regiões mais meridionaes da America. As suas metamorphoses não forão ainda bem observadas. Sustentam-se de diversos vegetaes, sobre os quaes se acham fixados, e d'onde se deixam cair contraindo as pernas apenas os querem agarrar. O hispatestaces, que é commum nos arredores da cidade de Toulon (França), só se encontra em abundancia de noite. De dia não se vê nenhum sobre as plantas.

Hispagnac, (geogr.) cidade do departamento do Lozère, a seis leguas de Florac; 1,400 habitantes. Lenços e fazendas de algodão.

Hispálico, a, *adj.* (Lat. *Hispalicus*) de Hispale, nome antigo de Sevilha.

Hispanach, *s. m.* (h. n.) nome com que, segundo alguns, os arabes designam o espinafre. Porém nem elles chamavam á Hespanha Hispania, nem os espinafres ali cresciam antes da invasão daquelles povos. Esta planta, que é originaria das regiões do mar Caspio, é chamada pelos italianos ispinachia.

Hispanha, (*Hispania*), (geogr.) região da Europa antiga, hoje *Hespanha* e *Portugal;* era limitada ao N. pelos Pyreneos, por todos os outros lados pelo Oceano e Mediterraneo. Era banhada por cinco grandes rios, cujos nomes nos offerece o verso seguinte:

Sunt Minius, Durius, Tagus,
Anas, Bœtis, Iberus.

Os romanos deram-lhe differentes divisões, primeiramente em duas regiões (a Citerior e Ulterior), depois em tres (Tarragoneza, Lusitania, Betica). A Hespanha, diocese da prefeitura das Gallias, teve todas as cinco precedentes, as ilhas Baleares e a Mauritania Tingitania. No dominio dos godos conservou-se a divisão do Hespanha em cinco provincias, que foram denominadas pelas suas capitaes: *Tarraco, Bracara-Augusta, Carthago, Emerita, Hispalis.* Os principaes povos da Hespanha eram: 1º, (entre os Pyreneos e o Ebro), os *ilergetes*, os *laletani*, os *caretani*, os *vascones;* 2º, (entre o Ebro e a Betica) os *ibercaones* sobre as duas margens do Ebro, os *edetani*, os *lobetani*, os *contestani;* 3º, (ao NO.), os *astures*, os *cantabri*, os *artabri*, os *Gallaiee;* 4º, (nas margens do Douro e do Tejo), os *baccaei*, os *carpetani*, os *vettones*, os *lusitani;* 5º, (do Tejo á Betica), os *oretani*, os *celteberi*, os *celtici*, os *cunici;* 6º, (na Betica), os *turduli*, os *turdetani*, os *bastilani*, os *bastulae*. A Hespanha foi habitada desde a mais remota antiguidade por povos da raça iberica, entre os quaes se distinguiam os cajnetes, ou cynesios sobre a costa SE., os tartessios junto ás columnas de Hercules, e os sicanes ou siculos junto aos Pyreneos. Em uma época desconhecida, mas contemporanea, da insasão kimrica na Gallia, grande numero de celtas passaram os Pyrencos, e, confundindo-se com os iberos da Hespanha septentrional, formaram a raça dos celtiberos. Os phocios, os rhodios, os massaliotes, os zacynthios, os phenicios encheram de colonias as costas orientaes de Hespanha. As ricas minas de ouro, que então abundavam na Hespanha, fixaram a attenção dos carthaginezes, que se apoderaram do litteral da Betica antes de 565, e que, de 236 a 519, governados por Amilcar, Asdrubal e Annibal, levaram as suas conquistas muito longe pelo interior. De 216 a 206 Roma lançou fóra os carthaginezes, e ficou dominando em logar delles; uma segunda guerra de 199 a 178 submetteu o territorio oriental entre o Ebro e os Pyreneos; na terceira guerra, chamada de Viriato (153—139) e de Numancia (153—133) ella subjugou os lusitanos, os callaicos, os arvaces, e consolidou o seu imperio sobre os vacceos e os celtiberos; Metello-o-Balearico despovoou as Baleares em 123; finalmente Augusto submetteu as Asturias e os Cantabros (25 — 20). No intervallo de 85 a 71 antes de Jesus-Christo, a Hespanha tinha servido de refugio a Sertorio, partidario de Mario, e proscripto por Sylla depois da morte do seu rival; de 49 a 45 tinha lutado a favor de Pompeu contra Cesar, que acabou de arruinar o partido do seu inimigo na batalha de Munda. No tempo do imperio romano a Hespanha foi muito florescente, e deu a Roma escriptores distinctos: Seneca, Lucano, e um imperador, Trajano.

Hispanhola, (geogr.) primeiro nome dado pelos geographos ao Haiti. (V. *S. Domingos.*)

Hispánico, a, *adj.* (Lat. *hispanicus*) da Hespanha.

Hispáno, a, *adj.* (Lat. *hispanus*) da Hespanha.

Hispidella, *s. f.* (Lat. *hispidella*), (bot.) genero de plantas da familia das synanthereas e da hyngenesia igual de Linneu, e chamado depois por Lagana e Persoon *soldevilla.* Os seus caracteres são os seguintes: involucro formado de escamas quasi em uma só linha, iguaes, applicadas, lineares, lanceoladas, soldadas pela base; receptaculo alveolado, com septos membranosos, que se dividem em tiras franjadas; calathide composta de semifloroes fendidos, numerosos e hermaphroditas; ovarios pequenos, oblongos, estriados longitudinalmente, desprovidos de martinetes; stylos com dois stigmas excessivamente curtos. Esta planta, cujo nome Cassini trocou pelo de Barnadessi, para recordar o da pessoa que a descobriu, cresce na Hespanha nos logares arenosos e aridos das duas Castellas. E' pequena, herbacea, annual e coberta de espinhos ou pellos em todas as suas partes. As suas hastes são guarnecidas inferiormente de folhas oblongas ou lineares lanceoladas, muito inteiras, e têem sómente algumas bracteas na sua parte superior; as suas calathides são amarellas, terminaes e solitarias. Os pellos que a cobrem são de duas especies: uns, muito curtos, e estrellados, formam uma pennugem continua; os outros ao contrario são mui compridos, corniformes e espaçados.

Hispidez, *s. f.* (Lat. *hispiditas*) estado de uma planta coberta de pellos circitos.

Hispido, a, *adj.* (Lat. *hispidus*) erriçado, arripiado; *v. g.*, cabellos, pello: — (fig.) aspero; *v. g.*, — inverno.

Hissar, geogr.) castello, cidade forte do Turkertan, a 89 leguas de Samarcamp; capital do territorio de Hissar, ao S. da Boukharia.

Hissar-Firozeh, (geogr.) cidade da India ingleza, cabeça de comarca. Fortaleza importante fundada no seculo XIV pelo sultão Firouz, no meio de um terreno arido, que elle fertilizou, abrindo canaes para conduzir as aguas do Djemnah e do Setledje.

Hissar, (Ghuzel), (geogr.) V. *Ghuzel.*

Hissope. V. *Hyssope.*

Hister, (geogr.) V. *Ister* e *Ætricas.*

Histerapetra e **Histerolithos,** (bot.) nomes dados por Bertrand aos polypeiros do genero cyclolitos. (V. esta palavra).

Histiéa, (Lat. *Histiæa*), (geogr.) cidade da ilha de Eubéa, sobre a costa NE., na embocadura do Callas.

Histiéo, (Lat. *Histiæus*), (hist.) tyranno de Mileto; foi um daquelles a quem Dario encarregou a guarda da ponte do Danubio nas ua expedição á Scythia; oppôz-se a que os jonios cedessem aos conselhos de Mithridates, que queriam romper a ponte. Dario em recompensa nomeou-o governador da Ionia; mas tendo este principe faltado a ou-

tras promessas que lhe tinha feito, Histiéo revoltou-se. Combateu algum tempo com successo as tropas de Dario; mas, vencido por Harpages, foi apanhado e morto na cidade de Sardes, 494 annos antes de Jesus-Christo.

Histicotida, (Lat. *Histiæotis* ou *Estiæotis*), (geogr.) pequeno paiz da Grecia antiga, na Thessalia. Gomphi e Phœlitae eram as suas cidades principaes.

História, *s. f.* (Lat. e gr. de *histor*, sabio, habil, perito) narração escripta de successos politicos, civis, militares, ecclesiasticos, litterarios, etc.

Syn. comp. *Historia geral, historia universal.* A *historia geral* refere-se sempre a uma nação ou povo, e narra todos os successos na parte politica, religiosa, litteraria, militar, etc., desde o seu principio até aos modernos tempos. A *historia universal* comprehende todos os povos e nações conhecidas, em todas as suas idades, e narra os successos de cada uma dellas, e suas relações entre si. Um quadro unico, em que se fossem apresentando cada um dos povos á proporção que fossem apparecendo na scena do mundo, seria cousa summamente difficultosa a executar, e porventura menos util do que se pensa, attendendo á nossa limitada comprehensão; pelo que mui acertadamente se divide a *historia universal* em tres grandes idade ou tres historias que se succedem, tendo cada uma dellas seu caracter particular, que são: a historia antiga, a da idade média, e a moderna, ás quaes se póde ajuntar uma quarta, que é a contemporanea; e estas mesmas se subdividem em épocas e periodos historicos, para melhor se comprehenderem os acontecimentos, e se poderem julgar os homens que nelles tiveram parte.

Erram muito os que dizem que Bossuet escreveu a *historia universal*; elle só escreveu um *discurso sobre a historia universal*, e não passou do imperio de Carlos-Magno; e duvida-se muito que a Aguia de Meaux pudesse penetrar com a mesma lucidez a anuviada atmosphera da idade média. Seu livro (*Discours sur l'histoire universelle*), admiravel pelos conceitos e pelo estylo, é muito imperfeito compendio historico, e por isso reprovado nos collegios de França, e substituido por outros mais completos e methodicos.

Historia Natural, sciencia que tem por objecto o conhecimento dos corpos, quer brutos, quer organisados, que compoem a totalidade do nosso globo. Posto que alguns tenham pretendido, e entre outros Virey, que a historia é a sciencia verdadeira e unica, que as proprias producções da arte entram no seu dominio, por isso que a arte nada póde produzir que não venha primordialmente dos corpos da natureza, não é comtudo exacta esta asserção, pois se podemos conceder que o homem, rei das creaturas, a planta imperceptivel e os colossos do reino vegetal, que a balêa e a sardinha, o atomo de areia e a montanha pertencem ao seu dominio, não devemos comtudo conceder que tudo o que ha de admiravel nos céus, nos ares e nos mares lhe pertença tambem; isto pertence a outras sciencias. Por acaso a historia dos musgos, a das aranhas, ou mesmo a do elephante, pertenceram ao dominio da astronomia, por serem producções da terra, que é tambem um plancta? A applicação da historia natural deve limitar-se aos entes reaes, e taes como a natureza os apresenta, quer na superficie da terra, quer nas suas entranhas, no seio das aguas e nos ares.

De tempo immemorial os homens notaram em roda de si tres grandes modificações da existencia, que, pelo seu aspecto geral, saltam logo á vista dos menos attentos; o estado bruto ou inanimado, o vegetante e o vivo, e d'aqui provém os tres reinos da natnreza mineral, vegetal e animal, e nos limites destes reinos se encontram os zoophitos.

O mineral é formado por simples aggregações que não vivem nem sentem. O vegetal é composto de corpos organisados, que, se bem que vivos, não sentem; e o animal é composto de corpos organisados vivos e que sentem.

O reino mineral assim caracterisado é perfeitamente distincto, essencialmente inerte; porém base de toda a organisação; elle consiste não sómente na composição dos terrenos das montanhas, dos mineraes, etc., mas ainda na substancia mesmo dos seres organisados. Estes só parecem dotados da faculdade nutritiva o assimilatriz, em virtude da qual elles crescem, se conservam e so prepetuam, para preparar durante a sua vida augmentos ao reino mineral. Assim os fetos de todos os animaes quo têem ossos, o mollusco e o conchifero, que ao nascer não offerecem nenhum vestigio de phosphato calcareo, devem comtudo, desenvolvendo-se, preparar uma maior ou menor quantidade que dão á terra quando morrem, assim como os vegetaes lhe dão a potassa, etc. Debaixo deste ponto de vista o reino mineral sáe do dominio da historia natural, que se occupa dos attributos especificos, e passa ao da physica propriamente dita e da chimica, assim como certos fluidos imponderaveis, que só se manifestam aos nossos sentidos por algumas das suas propriedades.

Posto quo haja mineraes que apresentam phenomenos que parecem ter uma especie de analogia com alguma vegetação, nenhuma producção do reino mineral s póde confundir com as plantas ou os animaes; porém os animaes e os vegetaes são menos distinctos uns dos outros, e alargando-se os limites destes dois reinos, custa a distinguir um do outro.

Historiado, a, *p. p.* de historiar, e *adj.* narrado por historiador. *Painel —*, que representa successo historico, ou em que entram figuras.

Historiadôr, *s. m.* escriptor de historia.

Syn. comp. *Historiador, historiographo.* Ambos estes litteratos escrevem a historia, mas de differente modo e com diversas circumstancias.

O *historiographo*, istoé, escriptor de historia, é um litterato pensionado do estado ou de um principe para escrever sua historia, e corresponde quasi sempre ao que se chamava chronista. *Historiador* é um litterato que compõe uma historia sem ser pensionado, o quasi sempre não contemporanea. Racine e Boileau foram escolhidos por Luiz XIV para seus *historiographos*; Voltaire foi *historiador* do seculo daquella monarchia.

O *historiographo* é um simples analysta que refere acontecimentos, reune materias; o *historiador* escolho-os, põe-os em ordem, examina os factos, julga os homens e as cousas. Costuma este ser menos adulador e mais imparcial que o *historiographo;* e se possue as demais qualidades de bom *historiador*, lega a seus semelhantes um dos melhores presentes que se lhes possam fazer, que é uma boa historia, o que nunca fará aquelle.

Se a historia é, como disse Cicero, testemunha do tempo, luz da verdade, vida da memoria, escola da vida, mensageira da antiguidade; ou como, talvez melhor, descreveu Vieira, mãe da verdade, emula do tempo, deposito das acções, testemunho do passado, exemplo e aviso do presente, advertencia do futuro, aos *historiadores* se deve tão inestimavel thesouro.

Historial, *adj. dos 2 g.* V. *Historico.*

Historialmente. V. *Historicamente.*

Historiar, *v. a.* (*historia, ar*, des. inf.) escrever a narração de successos politicos, civis, militares, etc.: — *um painel*, representar facto historico, representar as figuras com os trajos, armas, vestidos do tempo em que elle se passou.

Historiazinha, *s. f.* (*dim.* de historia), conto, breve narração de algum successo.

Historicamente, *adv.* (*mente*, suff.) como historiador.

Histórico, a, *adj.* da historia, relativo, concernente á historia. *Factos, successos —s*, de que a historia faz menção. *Compendio, estylo —*, proprio de historiador.

Historiógrapho, *s. m.* (*grapho*, suff.) chronista, escriptor da historia particular de um paiz ou de uma corporação.

Historióla, *s. f. dim.* de historia.

Histrião, *s. m.* (Lat. *histrio, nis*, do etrusco *hister*, porque da Etruria vieram a Roma os primeiros histriões no anno 389 da sua fundação) farcista.

Histrião, *s. m.* (h. n.) synonymo de pato de collar, especie de aves do genero pato. Tem as partes superiores, cabeça e pescoço pretos, com reflexos côr de violeta e azues; espaço entre o bico e o olho, mancha atraz dos olhos, cinta longitudinal sobre o pescoço, e o peito de um azul cinzento; ventre côr de castanha, flancos ruivos. Tem de comprimento dezesete pollegadas. A femea tem a parte superior do corpo côr de castanha matizado de cinzento, uma mancha

diante do olho, um espaço entre o bico e a orelha branco; a garganta, o peito e o ventre esbranquiçados, matizados de côr de castanha, os flancos pardos. E' do norte dos dois continentes.

Histrices ou **Histrix**, (h. n.) alguns ouriços marinhos fosseis de bicos salientes rodeados de um annel levantado, composto de mui pequenos bicos, foram assim chamados por Impérati.

Histrionella, *s. f.* (Lat. *histrionella*), (h. n.) genero de infusorios estabelecidos pelos botanicos na familia das cercarias, na qual se distingue por uma certa complicação de orgãos, pois que, além da cauda que termina o corpo dos animaes que o compoem, distinguc-se na extensão deste corpo um globulo translucido permanente, muito distincto da molecula organica. As histrionellas, pelo menos a maior parte, têem absolutamente a fórma das cercarias, propriamente ditas, e dos zoospermos; mas alêm do seu corpo ser mais alongado, cylindrico, em logar de ser globuloso ou comprimido, este corpo parece debaixo do microscopio tomar fórmas diversas, visto ser contractil. Conhecem-se quatro especies.

Hitchin, (antigamente *his, hitche* e *hychen*), (geogr.) cidade de Inglaterra, no condado de Hertford; 5,000 habitantes. Abbadia fundada no reinado de Eduardo II pelos carmelitas. Depois da conquista dos normandos, Guilherme-o-Rôxo deu-a a Bernardo de Baliol, cujos descendentes a possuiram até João de Baliol, rei de Escocia, que foi desapossado por Eduardo II; este deu-a a Roberto de Kandale. Ricardo deu-a depois a seu irmão Edmundo de Langley, que a deixou a Eduardo, duque de York. Depois desta época ficou sempre pertencendo á Inglaterra.

Hitico, *s. m.* (h. n.) o vegetal do Chile conhecido com este nome, e que cresce parasita sobre outras arvores, parece ser um lorantho.

Hito, *s. m.* (h. n.) synonymo vulgar nas indias de tordo-marinho. (V. esta palavra.)

Hitt, *s. m.* (h. n.) nome que os naturaes do Senegal dão ao gauro armado, especie do ave do genero pato.

Hitú, (geogr.) villa da provincia de S. Paulo, no Brazil.

Hivire, (geogr.) prazo da corôa portugueza, sitnado no districto de Tette. Pertenceu á extincta companhia do Jesus, e passou por confisco dos seus bens para a corôa, onde se acha.

Hivituruhy ou **Hivitujahy**, (geogr.) deram os indios este nome, que em seu idioma significa vento frigidissimo, ao alto serro celebre pelas riquezas que delle se extrairam depois do anno de 1685, em que Fernando Dias Paes o explorou, e a que os portuguezes puzeram o nome de Serro-Frio, com que é vulgarmente conhecido.

Hivorahé, *s. m.* (h. n.) nome de um fructo americano, que poderia ser indifferentemente um spondias ou um ptaqueniscniro.

Ho, ant. por *o*, artigo. (V. *O.*)

Hó, *s. m.* (talvez do fr. *eau*, agua). *Dar um —*, como dizemos dar um pncaro de agua. *Elucidario.*

Ho ou **Heng**, (*A columna do céu*), (geogr.) montanha da China, na provincia de An-Hoei, comarca de Lin-tcheou; é uma das quatro montanhas santas, que corresponde aos quatro pontos cardeaes, sobre as quaes o celeste imperador vem praticar differentes ceremonias religiosas.

Hoai-hian, (geogr.) cidade da China, sobre o canal imperial. Muito grande e povoada.

Hoai-ho, (geogr.) rio da China; nasce na provincia de Ho-nan corre para o SE. n s provincias de An-hoeis e Kiang-sou.

Hoai-king, (geogr.) cidade da China, cabeça de comarca.

Hoami, *s. m.* (*turdus sinensis*), (h. n.) especie de passaros do genero melro. Tem as partes superiores de um pardo ruivo; sobrancelhas amarelladas; rectric s marcadas com seis cintas pretas; partes inferioros de um ruivo amarellado. A femea tem as sobrancellins brancas; toda a plumagem de uma côr uniforme de branco-ruço, estriado de moreno sobre a cabeça e pescoço; bico e pés amarellos. Tem nove pollegadas, e é da China.

Hoang-hai, (*Mar amarello*), (geogr.) porção de mar da China, entre a China propriamente dita e a Coréa; fórma os dois golfos Petchi-li e Liao-tong.

Hoang-hai, (geogr.) provincia da Corêa, limitada a O. pelo mar amarello, a E. pelas provincias de Kiang-yuan e de King-ki. Montanhosa.

Hoang-tcheou, (geogr.) cidade da China, na provincia de Hope sobre o Jangte-kiang; é capital de um districto.

Hoang-ti, (hist.) imperador chinez; subiu ao throno em 2698 antes de Jesus-Christo, e foi, segundo as tradições, um dos primeiros legisladores da China. Dividiu os seus subditos em muitas classes, distinctas por varias côres; repartiu os seus estados em dez provincias, favoreceu o commercio e as sciencias; no seu reinado foi descoberta a bussola e a duração do anno solar. Attribuem-lhe ainda muitas outras invenções que parecem duvidosas. Diz-se que vivêra mais do cem annos.

Hoarea, *s. f.* (h. n.) secção de plantas do genero *pelargonium*, cujos caracteres são: cinco pétalas, ou raras vezes duas a quatro, oblongas, lineares, as duas superiores parallelas, longamonte onguiculadas o reflectidas, estames formando um longo tubo do comprimento das pétalas inferiores, em numero de cinco, ou raras vezes de duas a quatro, antheriferas, as outras estereis, direitas ou curvadas no cume, as tres inferiores mais curtas que nas ferteis. Esta secção contém cincoenta e uma especies, que são: plantas herbaceas, acaules, de raizes tuberosas, e folhas radicaes pecioladas.

Hoatzin, *s. m.* (h. n.) especio de passaros do genero faisão. Tem as partes superiores de um pardo-escuro; alto da cabeça ruivo; nuca guarnecida de pennas compridas adelgaçadas para a extremidade, ruivas na base, pretas na extremidade; parte posterior ao pescoço escura, com uma risca esbranquiçada ao longo do sabugo das pennas; rectrices alares grandes e as medianas bordadas e terminadas de esbranquiçado; as pequenas esbranquiçadas no exterior, pardas interiormente; as quatro primeiras guias de um ruivo vinhoso terminadas de pardo; as seguintes bordadas de pardo no exterior, as mais proximas do corpo inteiramente de um pardo escuro; rectrices de um preto esverdinhado, terminadas de esbranquiçado; barba acastanhada; parte anterior do pescoço e peito de um branco arruivado; partes inferiores de um ruivo vinhoso; bico e pés pardos. Tem vinte e tres pollegadas.

Hobart-Tarn, (geogr.) cidade da Oceania, capital da Tasmania ou Diemenia sobre o Derwent, a tres leguas da sua foz; 9,000 habitantes. Pannos, aguardente. Foi esta cidade fundada em 1804, e tem augmentado consideravelmente. Porto franco. Bispado catholico.

Hoboá, *s. m.* (Fr. *haut-bois*, ant.) V. *Oboé.*

Hocco, *s. m.* (*Crax*), (h. n.) genero de aves da ordem das gallinaccas, cujos caracteres são: bico forte, de comprimento mediocre, mais alto quo largo na base; mandibula superior elevada, arqueada e curvada, desde a sua origem, que é coberta de uma membrana grossa; ventas collocadas de cada lado da base do bico e cobertas em parte pela membrana; cabeça ornada de uma borla formada de pennas levantadas e contornadas; tarso alongado, liso ou desprovido de esporão; tres dedos anteriormente e reunidos na base por uma pequena membrana; pollegar comprido e assentando no chão; azas curtas e concavas, as quatro primeiras guias abertas, a sexta sendo a mais comprida; cauda composta de doze largas rectrices. Não se encontraram ainda verdadeiros hoccos senão n'uma extensão muito pouco consideravel das regiões equatoriaes do Novo-Mundo; ali habitam n'um estado selvagem os sitios mais elevados das immensas florestas, onde o homem ainda não penetrou senão para fugir e esconder-se. De um natural docil, tranquillas e confiadas, estas aves não parecem temer a presença de um inimigo senão quando têem a soffrer um primeiro ataque. Vivem em sociedade, caminham ordinariamente em bandos numerosos, e procuram assim as vergonteas, as bagas, os fructos e os grãos com que se alimentam. Affirma-se que formam os seus ninhos indifferentemente, quer no chão, quer nas anfractuosidades dos rochedos, quer finalmente na bifurcação dos mais fortes ramos. Este ninho é composto de cavacos enlaçados e ligados com raminhos

de graminadas que mantém um monte de folhas sêccas, em que repousam dois, quatro ou seis ovos, producto de uma postura unica e annual.

Hochberg (Margraves de), (hist.) uma das linhas da casa margravial de Bade, assim chamada do castello de Hochberg, junto a Friburgo, em Brisgau. Floresceu de 1190 a 1503, teve por tronco Henrique, segundo filho do margrave de Bade; em 1300 dividiu-se em dois ramos, e extinguiu-se em 1503. Comtudo o titulo de magrave de Hochberg foi renovado em 1796 a favor da baroneza Luiza de Geyeroberg, que casou morganaticamente em 1787 com o margrave de Bade. Seu filho Carlos Leopoldo Frederico subiu ao throno ducal de Bade em 1830, por morte de seu irmão o grão-duque Luiz Guilherme.

Hochheim, (geogr.) villa do ducado de Nassau, na confluencia do Meno e do Rheno, a cinco leguas de Francfort; 1,800 habitantes. Excellentes vinhos.

Hochfeld, (geogr.) villa de França, no departamento do Baixo-Rheno; 2,000 habitantes.

Hochicado, *s. m.* (h. n.) especie pouco conhecida de aves do genero tucano.

Hochkirch, (geogr.) cidade do reino de Saxe, a duas leguas de Bautzen. O grande Frederico aqui foi derrotado em 1758 pelo marechal francez Daun, morrendo nessa batalha o general prussiano Keith. Segunda batalha ali teve logar em 1813, em que os francezes ficaram vencedores.

Hochst ou **Hœchst**, (geogr.) cidade do ducado de Nassau, a duas leguas de Francfort sobre o Meno; 1,700 habitantes. Açucar de beterraba, tabaco, algodões.

Hochstett ou **Hœchstædt**, (que quer dizer *cidade alta*), (geogr.) villa da Baviera, no Danubio superior, a seis leguas de Augsburgo; 2,200 habitantes. E' defendida por um castello, construido n'uma eminencia proxima. Os seus arrabaldes têem sido o theatro de sanguinolentas batalhas. Em 1703 os imperiaes ali foram derrotados pelos francezes e bavaros, commandados pelo marechal Villars e o eleitor de Baviera. Em 1704 o exercito alliado, commandado pelo principe Eugenio de Saboia e o duque de Marborough ganhou ali uma completa victoria aos francezes e bavaros, commandados pelo marechal Tallart e o eleitor da Baviera. Em 1800 os francezes, commandados por Moreau, ali derrotaram os austriacos.

Hocizana, *s. f.* (h. n.) especie de aves do genero corvo, *corvus mexicanus*. E' de um preto azul com o bico e os pés de um preto embaciado. Tem de comprimento quatorze pollegadas. E' do Mexico.

Hocos, *s. m. pl.* (h. n.) denominação geral das garças no Paraguay.

Hoder, (myth.) deus do acaso, na religião dos scandinavos.

Hodiérno, a, *adj.* (Lat. *hodiernus*) diurno, do presente dia.

Hœgland, (geogr.) ilha da Russia. (V. *Hogland.*)

Hœgvesz, (geogr.) cidade da Hungria, no Tolna, a quatro leguas de Tamasi; 3,000 habitantes.

Hœgyesz, (geogr.) villa da Hungria, no Tolna, a quatro leguas de Tolna; 3,150 habitantes. Vinhos, tabaco excellente.

Hoei-an, (geogr.) cidade da China, na provincia de Kiang-sou, a trinta leguas de Nanking e sobre o canal imperial. Residencia de muitos mandarins, vastas fortificações; grande commercio e população.

Hoei-ning-tching, (*Bayanda* dos mógoes) cidade do imperio chinez, na Dzougaria, a nove leguas de Hoei-tuan-tching; é habitada por tartaros.

Hoei-tcheou, (geogr.) cidade da China, na provincia de Kouang-tong, a 26 leguas de Cantão; capital de um districto. Bellos edificios. Grande industria.

Hoei-yuan-tching, (*Ili* ou *Gouldja-koure*), dos mogoes, (geogr.) cidade murada no imperio chinez, capital da Dzoungaria. Boa cidadella. Grande população.

Hoel, *s. m.* (h. n.) especie de peixes do genero escombro.

Hoel, (hist.) tiveram este nome seis duques da Bretanha.

Hoel I, (hist.) em 509 foi expulso por Clovis dos seus estados, fugiu para Inglaterra, e voltou em 513 com mão armada para recuperar os seus estados. Morreu em 545.

Hoel II, (hist.) filho e successor do precedente; foi morto por seu irmão Canor n'uma caçada em 547.

Hoel III, (hist.) filho de Judicael; succedeu a seu pae em 594, e morreu em 612.

Hoel IV, (hist.) condo de Nantes; succedeu no ducado ao filho de Alão IV em 953, e morreu em 980.

Hoel V, (hist.) succedeu em 1066, e morreu em 1084.

Hoel VI, (hist.) succedeu em 1148 no ducado que teve de disputar com as armas na mão a Eudes, seu competidor; este derrotou-o em 1154, e em 1156 Hoel foi expulso.

Hoel, (hist.) rei do paiz de Galles. (V. *Ouel.*)

Hoelselia, *s. f.* (h. n.) genero de plantas que é o possira. (V. esta palavra.)

Hoemagata, *s. f.* (h. n.) nome applicado a uma serpente de genero indeterminado, que se encontra na Persia, onde passa por muito perigosa. A sua côr é vermelha.

Hoematopota, *s. f.* (*homatopota*), (h. n.) genero de insectos da ordem dos dipteros, familia dos tanystomos, tribu das bombileiras, cujos caracteres são: antennas notavelmente mais compridas que a cabeça; o primeiro articulo um pouco mais curto sómente que o terceiro, inchado, oval, cylindrico; o segundo muito curto; o ultimo em cóne alongado e aguçado. A principal especie deste genero é a *hæmatopata pluvialis*.

Hoen-ho, (geogr.) rio da China, na provincia de Petchi-li; formado pela juncção do Yam-ho e do Sancam-ho; vae caír no Pei-ho.

Hoexter, (geogr.) cidade fortificada da Prussia, na Westphalia, sobre o Weser; 2,700 habitantes. Navegação activa.

Hof, (*Dwore* em moravo), (geogr.) cidade da Austria, na Moravia, a duas leguas de Olmutz; 1,700 habitantes. Pannos, commercio de lãs.

Hof ou **Stadt-am-Hof**, (geogr.) cidade da Baviera, no Alto-Meno, sobre o Saale; 5,600 habitantes. Gymnasio, bibliotheca; lanificios, ferro, bello marmore; commercio activo. Foi fundada no seculo IX. Victoria do principe Henrique da Prussia sobre os austriacos em 1759, e de Murat sobre os russos em 1807.

Hoferia, *s. f.* (h. n.) nome proposto para designar o mokokf dos japonezes, genero de plantas que hoje é uma especie de *terustræmia*.

Hoffmania, *s. f.* (Lat. *hoffmania*), (h. n.) genero de plantas da familia das rubiaceas e da pentandria monogynia, estabelecido por Swartz sobre uma planta da Jamaica, cujos orgãos fructificadores apresentam os caracteres seguintes: calice com quatro pequenos dentes direitos, agudos, coloridos; corolla hypocrateriforme, cujo tubo é avermelhado, muito curto, o limbo grande, com quatro divisões profundas e lanceoladas; quatro antheras, quasi sessis, direitas, lineares e salientes; stylo subulado, do comprimento dos estames, terminado por um stigma obtuso um pouco chanfrado, capsula bacciforme, coroada pelo calice, tetragona, bilocular e polysperma. A *hoffmania pedunculata* é uma planta herbacea, caulescente, linhosa na base; as suas folhas são pecioladas, ovaes, acuminadas, deprimidas na base, lustrosas, cobertas de espinhos por cima. As suas flôres são numerosas, postas sobre pedunculos axillares.

Hoffmania, *s. f.* (Lat. *hoffmania*), (bot.) nome dado por Willœnow ao genero de plantas cryptogamas conhecido pelo de psiloto.

Hoffmanseggia, *s. f.* (Lat. *hoffmanseggia*) genero de plantas da familia das leguminosas e da decandria monogynia, cujos caracteres são: calice persistente com cinco recortes; corolla com cinco pétalas estendidas, onguiculadas, glandulosas na base, a superior mais larga; dez estames livres; um stylo sobrepujado de um stigma capillado; legumo linear, comprimido, com duas valvulas, polyspermo. *Hoffmanseggia falata* é um pequeno arbusto, cujas hastes ramosas são guarnecidas de folhas alternas bipemadas, munidas de duas estipulas na base do peciolo commum. As flôres têem a corolla de um amarello carregado, e são dispostas em cacho terminal. Esta planta, que

cresce no Chile, cultiva-se tambem nos jardins botanicos da Europa.

Hofgeismar, (geogr.) cidade murada do Hesse-Cassel, a quatro leguas de Cassel; 2,400 habitantes. Pannos, papel, cortumes, aguas mineraes.

Hofwyle, (geogr.) dominio da Suissa, no cantão de Berne, e na estrada de Soleure, celebre pela escola de agricultura e educação, ali fundada em 1799 por Fellenberg, e ainda hoje florescente. Este estabelecimento e suas dependencias, que se estende até á proxima povoação de Munchenbuchsee, comprehende: 1°, uma quinta modelo, em que se applicam as novas descobertas e todos os aperfeiçoamentos agronomicos; 2°, officinas onde se fabricam instrumentos aratorios; 3°, um instituto de agronomia theorica e pratica; 4°, uma escola industrial onde se ensinam todos os officios; 5°, um collegio para os mancebos nobres, onde se ensinam as linguas antigas e modernas, bem como as sciencias; 6°, uma escola normal. No ensino segue-se o methodo de Pestallozzi.

Hoganito, *s. m.* (h. n.) variação de mesotypo concreciónado, ou do natrolitho, achada em Hohentevil, paiz de Hogan. (V. *Mesotypo.*)

Hoge, V. *Hoje.*

Hogland, (geogr.) ilha da Russia da Europa, no golfo da Finlandia; duas leguas de comprimento, meia de largura; 350 habitantes. Nas suas aguas teve logar em 17 de Julho de 1788 uma celebre batalha naval entre os russos e os suecos, que se reputaram vencedores.

Hogue ou **Hougue,** (geogr.) forto de França, situado a dez leguas do cabo Hogue, e a tres de Valognes, na enseada de Hougue. Foi esta o theatro de um celebre combate naval, em que a armada franceza commandada por Tourville foi quasi totalmente destruida em 20 de Maio de 1692 pelas esquadras combinadas da Inglaterra e Hollanda, commandadas pelo almirante Russel, cujas forças eram infinitamente superiores.

Hogue ou **Hague,** (geogr.) cabo de França, na extremidade NO. do departamento da Mancha.

Hohenvartha, *s. f.* (Lat. *hohenvartha*) (bot.) genero de plantas da familia das synantherecas, compabiferas de Jussieu e da syngenesia superflua de Linneu, cujos caracteres são: involucro ovoide, formado de enamas imbricadas, grandes, espinhosas; as interiores membranosas, inermes; receptaculo conico, coberto de palhetas; calathide cujas flôres do centro são numerosas, regulares, hermaphroditas, e as da circumferencia n'uma só ordem privadas de corolla e femeas; ovario das flôres centraes tetragonos, sobrepujados por um martinete de pellos plumosos; ovario das flôres marginaes desprovidos de martinete, coroados sómente por quatro ou cinco tuberculos, sobrepujados por um stylo grosso, duro, conico e arqueado. O *hohenvartha gymnogyna* é uma planta herbacea, cuja haste ramosa e sem espinhos é guarnecida de folhas semi-amplexicaulas, semeadas, pismatifidas, espinhosas, com seios guarnecidos de pequenas espinhas. As flôres são de um amarello-palha, e postas sobre pedunculos dilatados no cumo. Esta planta foi encontrada nos baluartes da cidade de Treviso (Italia). A sua semelhança com os cardos a fez contar duvidosamente por H. Cassine na tribu das cardinaceas.

Hohenberg, (geogr.) antigo condado do imperio allemão, comprehendido hoje no reino do Wurtemberg, circulo da Floresta-Negra; as suas principaes cidades eram Rothemburgo, Horb, Schœnberg o Oberndorf.

Hohenburgo, (geogr.) povoação da antiga Thuringia, onde o imperador da Allemanha, Henrique IV, derrotou os saxonios revoltados em 1075.

Hohenelbe, (geogr.) cidade da Bohemia, proximo á foz do Elba; 12,400 habitantes. Castello. Cambraias, papel. Nos arrabaldes minas de chumbo.

Hohengeroldseh, (geogr.) condado do grão-ducado de Bade, na parte meridional do circulo de Kinzig, onde fórma o baliado de Seelbach. Já foi um dos estados do imperio da Allemanha. Pertenceu primeiro aos condes de Clorenburgo, que se extinguiram em 1691. Em 1711 a Austria deu-o aos condes, depois principes de Leyen, que residiam em Ahrenfels sobre o Rheno. Em 1814 este condado voltou para a corôa da Austria, que o cedeu em 1819 aos grão-duques de Bade.

Hohenlinden, (geogr.) pequena povoação da Baviera, a seis leguas de Munich. Os francezes, commandados por Moreau, ali derrotaram em 3 de Dezembro de 1800 os austriacos, commandados pelo archiduque João. Em consequencia desta victoria assignou-se a paz de Luneville.

Hohenlohe, (geogr.) antigo principado do imperio da Allemanha, na parte SO. do circulo da Franconia, e hoje comprehendido no reino de Wurtemberg (onde fórma ao N. o circulo de Iaxt), excepto uma pequena parte comprehendida no circulo bavaro de Rezat.

Hohenlohe, (hist.) a casa dos principes de Hohenlohe teve por fundador Eberbard de Franconia, irmão de Conrado I, rei da Allemanha: tomou o seu nome de um castello cujas ruinas ainda hoje se vêem a uma legua de Uffenheim. Em 1741 e 1764 foram reconhecidos como principes immediatos do imperio; em 1806 ficaram vassallos de Wurtemberg e Baviera. Dividem-se actualmente em dois ramos principaes: Hohenlohe-Neuenstein (subdividido em Langenburgo, Langenburgo-Kirchberg, e Ehringen ou Ingelfingen), e Hohenlohe-Waldenburgo (subdividido em Bartenstein, Iaxtberg, Schillingsfurst). Os membros desta familia mais conhecidos são:

Frederico Luiz, general ao serviço da Prussia; nasceu em 1741, morreu em 1818; foi governador da Franconia, e commandante geral do exercito prussiano. Foi derrotado em Jena, e depôz as armas em Prenzlow em 1806.

Luiz Joaquim, marechal e par de França; nasceu em 1765, morreu em 1829; uniu-se em 1792 aos principes francezes emigrados, e pôz-se á testa de um corpo de tropas chamado *caçadores de Hohenlohe*, equipado por seu pae; entrou em França com os Bourbons, fez a campanha de Hespanha, e foi feito marechal.

O principe Alexandre, conego, e depois bispo de Sardica; nasceu em 1794, morreu em 1849. Attribuem-lhe grandes milagres, sobre os quaes muito se fallou em 1820 e 1821; dizia-se que operava curas só pelas suas orações, e outras cousas semelhantes.

Hohenmauth, (geogr.) villa da Austria, na Bohemia, a cinco leguas de Chrudim; 3,700 habitantes.

Hohenstaufen, (hist.) illustre familia da Suabia, que deu muitos imperadores á Allemanha. Os mais antigos membros conhecidos desta familia são:

Frederico do Buren ou de Staufen; nasceu em 1015 no castello de Hohenstaufen, na Suabia, casou com Hildegarda, filha do conde de Hohenlohe, e irmã de Conrado-o-Salico, a quem serviu com fidelidade e a seus filhos Henrique III e IV.

Frederico-o-Velho, filho do precedente, e conde de Staufen; nasceu em 1050 e morreu em 1105. Depois de ter valorosamente defendido o imperador Henrique IV, recebeu deste em recompensa a mão de sua filha Agnez com a Suabia e a Franconia por dote, e foi portanto o primeiro duque da Suabia e Franconia (1080).

Frederico-o-Torto, filho do precedente; foi o que começou a luta com os guelfos de Baviera em 1110. Foi com seu irmão nomeado vigario-geral do imperio durante a ausencia de Henrique V, que estava na Italia: Conrado, irmão do precedente, por morte do Henrique V foi eleito rei dos romanos ao mesmo tempo que Lothario era eleito imperador; mas por morte de Lothario (1137) foi por todos reconhecido imperador com o nome de Conrado III. Com a sua exaltação ao tronco começaram as longas lutas dos guelfos e gibelinos, que ensanguentaram a Allemanha e a Italia; os partidarios da casa de Hohenstaufen eram designados pelo nome de gibelinos, e os seus adversarios pelo de guelfos (V. estes nomes.)

Os membros desta familia que occuparam o throno da Allemanha foram, depois de Conrado III, que reinou de 1137 a 1152, Frederico I, *o Barba-Róxa* (1152—1190); Henrique VI (1190—1197), o primeiro que reuniu as Duas-Sicilias aos seus estados; Filippe (1198—1208); Frederico II (1212—1250); Conrado IV (1250—1254. O ultimo membro desta familia foi o infeliz Conradino, filho de Conrado IV, que reinou momentaneamente na Sicilia, e foi morto em 1268 por Carlos d'Anjou, a quem o papa tinha dado os seus

estados. A casa de Hohenstaufen, depois de ter elevado ao maior grau de esplendor o poder imperial, sobretudo no tempo de Conrado III e Frederico Barba-Rôxa, caiu por fim no maior abatimento, até succumbir aos golpes dos papas e dos seus grandes vassallos. Com a sua quéda a Allemanha ficou entregue a uma longa anarchia, conhecida pelo nome de *Grande interregno* (1254—1274), que só terminou quando a casa de Habsburgo subiu ao throno.

Hohenstein, (geogr.) cidade de Saxe; 3,000 habitantes. Algodões, pannos estampados, minas de ouro e prata, arsenico, etc.

Hohenstein, (geogr.) condado do Hanover, no governo de Hildesheim, cinco leguas de comprimento, duas de largura; 8,000 habitantes. Cidades principaes Ilefeld e Neustadt. Clima frio e sadio; sôlo fertil; arvoredos; algumas minas de ferro.

Hohentwiel, (*Jullomagus*), (geogr.) antiga fortaleza do Wurtemberg, no circulo da Floresta-Negra, a tres leguas de Schaffhouse. Foi tomada pelos francezes em 1800.

Hohenzollern, (hist.) uma das mais antigas casas soberanas da Allemanha, e que pretende descender de Tassillon, duque de Baviera no seculo VIII. Devo o seu nome a um castello situado sobre a Zollernberg, e construido no seculo X por um conde de Zollern. Rodolpho II, descendente deste conde, e que vivia no seculo XII, teve dois filhos, Frederico e Conrado, que se tornaram os chefes das duas linhas principaes, a linha da Suabia, que conservou o nome de Hohenzollern, e a *linha da Franconia*, de que sairam em 1417 os eleitores de Brandeburgo, depois reis da Prussia. A linha de Hohenzollern propriamente dita dividiu-se em dois ramos no seculo XVI. Eitel Frederico II, nascido em 1545, fallecido em 1605, e filho de Carlos I, foi o tronco do ramo mais velho, que tomou o nome de Hohenzollern-Hechingen; e Carlos II, seu irmão, foi o tronco do segundo ramo, o do Hohenzollern-Sigmaringen. A' linha de Franconia pertencem, além dos eleitores de Brandeburgo, as dos margraves de Bayreuth e Anspach.

Hohenzollern-Hechingen, (geogr.) pequeno estado soberano da confederação germanica, encravado no reino de Wurtemberg, comprehendendo, além do condado de Hohenzollern propriamente dito, os senhorios de Hirschlatt e Stetten; cinco leguas de comprimento, duas de largura; 15,000 habitantes. Logares principaes: Hechingen e Grasselfingen. Sôlo montanhoso e cheio de arvoredo; rios principaes, o Necker e Starzel. Linho, batatas, gados, lãs, algodões. O continento federal deste estado é de 145 homens.

Hohenzollern-Sigmaringen, (geogr.) pequeno estado soberano da confederação germanica, encravado no reino de Wurtemberg; confina ao S. com o grão-ducado de Bade, e é cortado pelo meio pelo Hohenzollern-Hechingen. Compõe-se dos condados de Sigmaringen e Vœringen, dos senhorios de Glatt e Beuren e de parte das possessões mediatas dos principes de Furstenberg e de Thurn-e-Taxis; a parte meridional deste estado tem nove leguas de comprimento e duas de largura; a outra quatro de comprimento e tres de largura; 38,000 habitantes. Cidades principaes: Sigmaringen, Trochtelfingen e Haigerloch. Rios principaes: o Necker e Eiach, e alguns affluentes do Danubio. Sôlo plano, fertil na margem direita do Danubio, no resto montanhoso e coberto de arvores. Cereaes, batatas, linho, gados; minas de ferro. O seu continente federal é de 356 homens.

Hoho, *s. m.* (*Cestia pacifica*) especie de aves do genero heovotario. Tem as partes superiores de um pardo escuro, abdomen de um bello amarello; base da mandibula inferior rodeiada de pennas adelgaçadas e curvadas para diante; bico e pés pretos, dedos grossos cobertos de escamas asperas e largas; unhas fortes e tortas.

Hoiriry ou **Hoyriry,** *s. m.* (h. n.) nome dado por Adanson ao genero *bromelia* de Linneu, genero de plantas que é o typo da familia das broncelaceas, do qual a unica especie conhecida é o ananaz.

Hoitiera, *s. f.* (h. n.) um dos nomes do *bomben pentandral*, especie de plantas do genero queijeiro, cujos caracteres são os seguintes: é uma mui grande arvore que cresce igualmente nas duas Indias; o seu pau é tenro, leve e quebradiço; a sua canna é muitas vezes guarnecida de grossos tuberculos espinhosos, as suas folhas são pecioladas, digitadas, compostas de seto a nove foliolas lanceoladas, inteiras ou denteladas em fórma de serra; as flôres são reunidas em feixes no sovaco das folhas; ellas são brancas e grandes; os filetes dos estames são em numero de cinco, ou antes formam cinco feixes, tendo cada um muitas antheras no cume; o fructo é uma capsula comprida, de perto de seis pollegadas, deprimida na base, e contendo sementes pisiformes alongadas, envolvidas em uma borra de seda. Usa-se desta borra, que é muito macia, para fazer almofadas e travesseiros que são muito brandos e elasticos. Desgraçadamente é muito curta para poder fiar-se.

Hoitlalloll, *s. m.* (h. n.) este bello passaro mexicano, cuja estatura é comparada por Hernandez com a do hocco, e a cauda com a do pavão, não é conhecido; póde ser uma variedade do *meleagris ocellata*. Especio do genero perum.

Hoitzia, *s. f.* (Lat. *hoitzia*), (h. n.) genero de plantas da familia das polemoniaceas e da pentandria monogynia, cujos caracteres principaes são: calice tubuloso com cinco divisões direitas e agudas, envolvida por cinco ou seis bracteas oblongas, denteladas em fórma de serra, convivas, simulando um calico exterior, corolla infundibiliforme, quatro ou cinco vezes mais comprida que o calice, um pouco curvada, e cujo limbo tem cinco lóbos quasi iguaes, insertos na base do tubo e salientes para fóra deste; ovario trigono, sobrepujado por um stylo do tamanho dos estames e por tres stigmas. Conhecem-se tres especies de *hoitzia*, a saber: *hoitzia coccinea*, *hoitzia coerulia* e *hoitzia glandulosa*. Todas tres são indigenas do Mexico. Estas plantas são sub-arbustos de folhas quasi sessis, lineares ou ovaes, lanceoladas, e flôres escarlates ou azues.

Hoje, *adv.* (Lat. *hodie*, *hoc die*, neste dia), no dia presente, actual; (fig.) ao presente, agora: —*em dia*, no tempo actual, ao presente.

Ho-kian, (geogr.) cidade da China, na provincia de Pe-tchi-li, a trinta leguas do Pekin, capital de um districto. As suas muralhas têem 4,000 passos de circumferencia.

Holá, interjeição de admiração e de chamar.

Holacantho, *s. m.* (Lat. *holacanthus*), (h. n.) genero de peixes da ordem dos acanthoptérygios, da familia dos squammipennos, cujos caracteres são: dentes pequenos, flexiveis e moveis; o corpo e a cauda muito comprimidos, com escamas até ás barbatanas, particularmente até á dorsal; a altura do corpo superior ou pelo menos igual ao comprimento; a abertura da bôca pequena; o focinho mais ou menos avançado, uma dentadura e um ou mais espinhos compridos em cada operculo.

Holarga, *s. f.* (h. n.) nome dado por De-Candolle á quarta secção de plantas do genero dyaba, a qual é caracterisada pelo seu stylo curto, suas flôres ordinariamente brancas, muito raras vezes amarellas. As oito especies de que ella se compõe crescem nas regiões frias dos dois hemispherios.

Holarrhena, *s. f.* (Lat. *holarrhena*), (h. n.) genero de plantas da familia das apocyneas e da pentandria monogynia, cujos caracteres principaes são: uma corolla hypocrateriforme; estames insertos no cume do tubo, com antheras muito grandes longitudinalmente polliniferas; dois ovarios com um só stylo muito curto e um stigma cylindraceo; folliculos delgados. Este genero é fundado sobre o *carina mitis*. E' uma planta das Indias Orientaes, de ramos cylindricos, comprimidos perto das folhas, desprovidos de espinhos, guarnecidos de folhas pecioladas, oppostas, lanceoladas, muito inteiras e sem estipulas. As suas flôres são dispostas em corymbos pouco fornecidos no cume dos ramos.

O *codaga-pala* tem grandes relações com este genero; as fórmas da sua folhagem e das suas flôres, comparadas com as de especie precedente, não permittem quasi de a separar, e por consequencia de a olhar como identica com o *norium dysentericum*, do qual se afasta sobretudo pela ausencia de uma corolla estaminal.

Holbeach, (geogr.) cidade de Inglaterra, no condado de Lincoln, a tres leguas de Boston; 3,600 habitantes. B nita igreja gothica. Muitas antiguidades.

Holbeck, (geogr.) cidade da Dinamarca, capital de um baliado, a onze leguas de Copenhague. 1,200 habitantes. Fabricas de armas. Grande exportação de cereaes.

Holbroda ou **Holbrudez,** *s. f.* (h. n.) synonymo de gaivota risonha, ou de gaivola pygmeu, *larus minutus*. Especie de aves do genero gaivota. A plumagem dos adultos no inverno apresenta as partes superiores do um cinzento azulado-claro, occiput, mancha diante dos olhos e sobre o orificio das orelhas, de um cinzento-escuro, guias azuladas terminadas por um grande espaço branco; testa, faces, mancha atraz dos olhos, partes inferiores e rectrices de um banco puro; bico e iris de um pardo escuro; pés vermelhos, comprimento do tarso onze linhas; azas excedendo a cauda uma pollegada. Tem de comprimento dez pollegadas e duas linhas. Na época da criação as partes superiores são de um cinzento azulado puro e muito claro; toda a cabeça é envolvida por um capuz preto, um crescente atraz dos olhos; o sobreeú e a cauda são de um branco puro; as guias e as rectrices são cinzentas, terminadas de branco; o bico e os pés do um vermelho carmezim escuro, a iris parda. Habita a Europa.

Holco, *s. m.* (Lat. *holcus*), (h. n.) genero de plantas da familia das graminadas e da polygamia monoecia, cujas caracteres são: flôres polygamas; as hermaphroditas têem a lepicena uniflora, o glumen com duas valvulas cujo exterior é muitas vezes terminado por uma barba; tres estames; um ovario sobrepujado por dois stylos e stigmas plumosas; as flôres machas têem as valvulas do glumen agudas e muticas, contendo tres estames; as flôres femeas são munidas de um ovario que se converte em uma caryopsa reniforme ou arredondada, assás grossa, ordinariamente envolvida pelas valvulas do glumen. Este genero formava na sua origem duas secções; na segunda contavam-se muitas graminadas, que foram depois lovadas a outros generos. As da primeira secção é que constituem hoje so o genero holco, que tambem foi designado pelo nome de *lorglum*. São plantas grandes originarias das Indias orientaes, da Africa, e das outras regiões quentes do antigo continente.

Holeschau, (geogr.) cidade da Austria, na Moravia; 4,300 habitantes. Bom castello.

Holetros, *s. m.* (Lat. *Holetra*), (h. n.) familia de arachnides tracheanas que têem oito pés; cabeça, cassolete e abdomen unidos. Os seus caracteres são: tronco e abdomen rennidos em uma massa, debaixo de uma epiderme commum; o tronco quando muito dividido em dois por um estrangulamento; abdomen apresentando sómente em algumas especies apparencias de anneis formados por dobras da epiderme. A extremidade anterior do seu corpo é muitas vezes avançada, em fórma de focinho ou de bico; a maior parte tem oito pernas, as outras quatro. Esta familia era dividida em duas tribus, que Latreille converteu em familias, a saber: a dos phalangianos e a dos asaridos, de sorte que a familia dos holetros já não existo.

Holguin, (geogr.) cidado da ilha de Cuba, a doze leguas de Santiago de Cuba; 6,000 habitantes.

Holigarna, *s. f.* (bot.) genero de plantas da pentandria digynia de Linneu, cujos caracteres são: flôres machas em paniculas axillares, tendo um calice com cinco dentes; uma corolla com cinco petalas oblongas, avelludadas; cinco estames, cujos filetes são mais curtos que a corolla e as antheras incumbantes; flôres hermaphroditas, e tendo calice e a corolla como as machas; estames mais pequenos que nestas, e munidos de antheras que parecem abortadas; noz adherente ao calice, ovada, um pouco comprimida, do tamanho do uma azeitona, amarella quando está madura, unilocular e sem valvula; uma só semente conforme a noz, munida de um tegumento membranoso, desprovida de albumen, tendo o embryão caido, composto de cotyledones iguaes, ovaes, e a radicula correspondente ao ponto de inserção do ovulo no ovario. O *holigarna longifolia* é uma grande arvore indigena das regiões montuosas de Chittagong, nas Indias orientaes, onde floresce em Janeiro. O nomo de *holigarna* é em linguagem de Karnate. Os habitantes de Malabar, que possuem tambem esta arvore, extráem della por incisão um succo acre, resinoso, de que se servem como verniz.

Holitsch, (geogr.) cidade da Hungria, no condado de Neutra, sobre o March; 4,900 habitantes. Louça; caudelaria imporial; quinta modelo.

Holkar, (geogr.) estado mahratta do Indostão, composto de tres partes distinctas. A maior fica comprehendida na antiga provincia de Malna ao SO., no Guzzerate a E. e no Kandeich ao N.; é limitada ao N. pelos radjeputas de Sindhyat, a E. e O. pelas possessões inglezas, ao S. pelos estados de Nizam; setenta leguas de comprimento, 26 de largura. As outras duas partes, muito mais pequenas, ficam oncravadas no Malwa. População total, 1,200,000 habitantes. Cidade principal, Indore.

Historia. Este estado deve o seu nome a Molhar-Raou-Holkar, filho de um pastor, e tecelão da aldeia de Hol, no Decan, que se tornou poderoso entre os mahrattas no meio do seculo XVIII, e conquistou o paiz que formou depois o Holkar. Tockodjy, seu sobrinho, succedeu-lhe em 1765, augmentou as suas conquistas, e morreu em 1797. Por morte deste rebentaram dissensões entre seus filhos, e um delles, Djesvend-Raou-Holkar veiu a ficar senhor de todo o paiz com prejuizo de seus irmãos. As suas rapinas motivaram a guerra dos inglezes (1803) foi vencido pelo general Lake, e obrigado a pedir a paz, que só alcançou abandonando aos inglezes Tchandour, Anebr, Seingham, e outros muitos logares ao S. do Godavery. Em 1811, morto Holkar, seu filho Molhar-Raou julgou que so aproveitaria com vantagem da invasão dos bindaris nas possessões britannicas, e declarou guerra aos inglezes. Depois de varias derrotas successivas, alcançou a paz de Mondessoure em 1818, abandonando parte do seu territorio, e renunciando á alliança dos radjeputas, reconheceu-se além d'isso vassallo dos inglezes, e permittiu-lhes o levantarem nas suas terras 3,000 homens de tropas auxiliares. Desde então os inglezes são os verdadeiros senhores do Holkar. Em 1839 Molhar-Raou entrou na coalisão que tentou, mas debalde, oppôr-se á expedição ingleza, encarregada de restabelecer Chah-Choudjah no throno de Kabul.

Holland, (Preussich), (geogr.) cidade da Prussia, na Prussia oriental, a tres leguas de Elbing; 3,200 habitantes. Antiga fortaleza. Lanificios

Hollanda, *s. f.* nome de paiz; (fig.) panno fino de linho da Hollanda; esguião.

Hollanda, (*Hollanda* em hollandez, *Hollandia* em latim moderno, *Batavia* dos antigos), (geogr.) reino da Europa; tem por limites ao N. e O. o mar do Norte, ao S. o reino da Belgica, a E. o de Hanover, e as provincias prussianas de Westphalia e do Rheno. Extensão, 44 leguas de comprimento, 42 de largura; 2,602,489 habitantes (em 1840). Capital Amsterdam, mas a séde do governo é em Haya. A Hollanda é hoje dividida em onze provincias, cujos nomes e capitaes são os seguintes:

PROVINCIAS.	CAPITAES.
Hollanda septentrional	Harlem, etc. Harlem ou. Amsterdam.
Hollanda meridional	Haya.
Zelandia	Middelburgo.
Brabante septentrional	Bois-le-Duc.
Utrecht	Utrecht.
Gueldra	Arnheim.
Overyssel	Zwoll.
Drenthe	Assen.
Groningue	Groningue.
Frisa	Leeuwarden.
Limburgo hollandez	Maestricht.

A estas onze provincias, que formam o reino da Hollanda propriamente dito, devemos accrescentar o grão-ducado de Luxemburgo, governado pelo rei da Hollanda a titulo de grão-duque, e que faz parte da confederação germanica, e as differentes colonias da Hollanda, que são: na Africa, Elmina e differentes estabelecimentos na costa do Ouro, na Guiné; na America, as ilhas Bonair, Curação, S. Eustaquio, Saba, metade de S. Martinho, o districto de Surinam na Guyana, etc.; na Oceania, Java, Sumatra, Bencoulen, Ma-

doura, Celebes, Borneo, os archipelagos de Sumbava, parte de Timor e das Molucas, a terra e ilha dos papuas, a ilha de Riow, etc. A população total das suas colonias eleva-se a 9,500,000 habitantes.

O sólo da Hollanda fica todo mais baixo do que o nivel do mar, e só é protegido das inundações do Oceano por um admiravel systema de dique; uma infinidade de canaes, dando livre curso ás aguas, obsta a que estas fiquem estagnadas. Os principaes rios são: o Escaut, o Meuse (que recebe as aguas do Roer, Wahal e Lech) o Rheno, o Yssel, o Amstel, o Y, o Hunse, o Ems, etc. Entre o infinito numero de canaes que cortam a Hollanda em todas as direcções, notam-se o do Norte (de Amsterdam a Nieuwdiep), de Zederik (de Vianen a Gorkum) de Zuid-Williems-Waast (de Bois-le-Duc a Maestricht), do Ems a Zuyderzea, etc.

Os principaes lagos da Hollanda são: o mar de Harlem formado ha tres seculos por uma inundação em 1421. O Zuyderzea, vasto golfo do mar da Allemanha, situado entre a Hollanda e a Frisa; era um lago antes de 1225; e o mesmo acontecia ao Dollart, situado entre a provincia de Groningue e o Hanover. As costas da Hollanda estão cheias de muitas ilhas, que se dividem em dois grupos, o grupo septentrional, situado na entrada do golfo de Zuyderzea, e ao longo da Frisa (comprehende as ilhas de Wieringen, Texel, Vlieland, Terschelling, Ameland, etc.); o grupo meridional comprehendendo as ilhas formadas pelos differentes braços do Escaut, do Meuse e do Rheno (as suas principaes ilhas são as do Xadsand, Beveland do norte e do sul, Walcheren, Tholen, Schouwen, Over-Flakee, Voorn e Beycrland). A Hollanda abunda em pastagens, nella se cultiva com vantagem linho, tabaco e fructos; a horticultura está levada ao maior grau de perfeição. O clima é caliginoso e humido; os habitantes dos polders (logares pantanosos) e das ilhas são sujeitos a febres endemicas; comtudo o frio do inverno e os ventos de E. temperam a insalubridade do ar. A industria da Hollanda é activa; consiste principalmente em pannos, papel, sedas, velludos, louça, cachimbos, livros, gravuras, etc.; o commercio, posto que menos vasto do que já foi antigamente, ainda hoje é importante. As principaes importações consistem em cereaes, sal, vinho, madeira, etc.; as exportações em pannos, queijos, manteiga, carne e peixe salgado, especiarias, etc.; a isto devemos accrescentar o commercio de commissão, o de flôres, de cambio, e a pesca da baleia e de harenques, o que tudo é importante. Os hollandezes passam geralmento por homens pouco atilados; comtudo a Hollanda possue uma litteratura rica; conta poetas e escriptores de primeira ordem, como são: Vondel, Catz, Van-Hooft, Feith, Bilderdyk; é a terra classica da erudição, e produziu Erasmo, Ruhnkeno, Hemsterhuys, Wittenbach, Heyne, etc. O hollandez gosta da symetria e da regularidade; prefere o bello ao util, e distingue-se pelo seu asseio e minucioso arranjo domestico. O calvinismo é a religião dominante neste paiz; seguem-se depois os lutheranos, os catholicos, os mennonitas e os judeus.

O governo é monarchico-constitucional. O rei exerce o poder executivo, e partilha o legislativo com os estados geraes, que se compoem de duas comarcas. O governo das duas colonias pertence exclusivamente ao rei. Cada provincia tem seus estados particulares, compostos de membros eleitos pelas tres ordens do estado (a equestre ou a dos nobres, a das cidades, e das povoações ruraes).

Historia. A Hollanda era designada pelos romanos com o nome de ilha dos batavos, e foi por muito tempo deshabitada; as aguas cobriam a sua superficie seis mezes em cada anno; no resto do anno as suas humidas florestas tornavam o clima doentio. Comtudo os batavos, a tribu mais antiga que se estabeleceu no paiz, formavam já uma colonia importante no tempo de Cesar, que fez com elles um tratado de alliança quando emprehendeu submetter a Gallia belga, no anno 54 antes de Jesus-Christo. O unico acontecimento importante da sua historia nesta época foi a guerra que emprehenderam, commandados por Civilis, nos annos 70 e 71 da éra christã, para se libertarem da dominação romana. Tres povos distinctos occupavam então a Hollanda; os batavos, os frisões o os bructeros. Recuperando momentaneamente a independencia depois da decadencia do imperio romano, as tribus da Hollanda passaram logo para o poder dos francos, depois de uma sanguinolenta victoria, ganha por Carlos Martel aos frisões em 736. Carlos-Magno fez-lhes adoptar o christianismo. No governo dos fracos successores deste principe a Hollanda dividiu-se em muitos estados, governados por soberanos independentes. Taes foram: os condes da Hollanda propriamente dita (em 863), os duques da Gueldra, os senhores da Frisa, os bispos de Utrecht, etc. Em 1433 Filippe de Borgonha reuniu esta região aos seus vastos dominios, fazendo com que Jacquilina de Baviera, sua prima, e herdeira da Hollanda e Brabante, lh'a cedesse; confiou o governo della a um logar-tenente chamado *estathouder*, (tinha então a Hollanda o nome de *Paizes-Baixos*). Por morte de Carlos-o-Temerario (1477), sua filha Maria levou este paiz em dote para a casa d'Austria; e depois de Carlos V ficou sendo propriedade do ramo hespanhol desta casa. Foi nesta época que na Hollanda se desenvolveu o commercio e a industria, favorecidos pela descoberta do Novo-Mundo, e a descoberta da passagem para as Indias. A reforma religiosa de Luthero estabeleceu-se em 1523 na Hollanda, aonde logo fez rapidos progressos. No estathouderado de Guilherme d'Orange (1559) os principaes senhores, desgostos da influencia do cardeal de Granvelle, ministro de Margarida, duqueza de Parma e irmã de Filippe II, que a nomeára *governadora dos Paizes-Baixos*, e receiando os males que a inquisição preparava á sua patria, ligaram-se entre si, e declararam abertamento a sua opposição aos editos contra a reforma religiosa. Esta liga occasionou as maiores desordens. A chegada do duque d'Alba (1567), mandado por Filippe II para substituir Margarida, e a organisação do *conselho dos motins*, chamado o *tribunal de sangue*, que, segundo dizem, fez morrer mais de 18,000 pessoas no espaço de tres annos, produziram uma sublevação geral contra a autoridade hespanhola, e Guilherme d'Orange, depois de uma heroica luta, conseguiu libertar a sua patria.

Foi estabelecido um novo governo pela União do Utrecht (1579) com o nome de *Republica das sete provincias unidas*. Estas sete provincias eram: os condados de Hollanda e da Zelandia, o ducado de Gueldra, e os senhorios de Utrech, Frisa, Over-Yssel e Groningue, Guilherme d'Orange foi collocado á testa deste novo estado com o titulo de *estathouder*, ficando a sua autoridade contrabalançada com a dos estados geraes. Em 1648 o tratado de Westphalia reconheceu a independencia da confederação como estado soberano e independente. Dois annos depois foi abolido o estathouderado, e a Hollanda constituiu-se em republica. Sustentou alternativamente muitas guerras gloriosas com a Inglaterra e a Suecia (V. *Tromp*, *Ruyter*, *De Witt*, etc.), e tendo feito em 1668 com estas duas potencias um tratado, conhecido pelo nome de *tripla alliança*, tentou oppôr-se aos ambiciosos projectos do Luiz XIV, rei de França. Abandonada logo pelas suas alliadas, a republica das Provincias-Unidas soffreu muitas derrotas; creou então de novo o estathouderado (1672) a favor de Guilherme III, principe de Orange, e depois rei de Inglaterra de 1689 a 1702. Circumstancias favoraveis, e sobretudo a pericia do almirante Ruyter, restabeleceram a prosperidade do estado tão gravemente compromettida; o estathouder, investido de poderes extraordinarios, soube aproveitá-los para tornar aquelle cargo hereditario na sua familia (1674); porém por morte de Guilherme III o estathouderado foi de novo abolido para só ser restabelecido em 1747. Comtudo durante este intervallo a Frisa, e logo em seguida as provincias de Groningue (1718) e de Gueldra (1722) conservaram o estathouderado. Guilherme IV de Orange, nomeado estathouder de todas as provincias, recuperou pelo tratado de paz de Aix-la-Chapelle tudo o que a republica tinha perdido; teve porém que desmantelar as praças fortes. Succedeu-lhe em 1751 Guilhermo V, sob a tutella de sua mãe e de Luiz Ernesto, duque de Brunswick. Então começou a decadencia do commercio e poder da Hollanda, dilacerada pelas dissensões intestinas, e enfraquecida por continuas guerras com o estrangeiro. Finalmente, depois de varias vicissitudes foi conquistada pelos francezes em 1795. Tomou então o nome de *Republica Batava*, e foi dividida em oito departamentos. Esta constituição durou pouco. Em 1808

a Hollanda foi erigida em *Reino de Hollanda* a favor de Luiz Bonaparte (pae do actual imperador dos franceezes) e dividida em onze departamentos. Em 1814 a Hollanda, reunida á Belgica, e com o nome de *Reino dos Paizes-Baixos*, formou um novo estado, que foi dado a Guilherme Frederico d'Orange. Em Setembro de 1831 uma revolução separou della a Belgica, e a Hollanda ficou formando novamente um reino particular, que ainda hoje subsiste. Bem que assim reduzida, conserva ainda hoje officialmente o titulo de reino dos Paizes-Baixos. Dá-se tambem a este estado o nome de *monarchia neerlandeza*.

SOBERANOS DA HOLLANDA.

ESTATHOUDERADO.

Guilherme I, d'Orange	1559
Mauricio	1584
Henrique Frederico	1625
Guilherme II	1647

REPUBLICA.

João de Witt, grão-pensionario	1650

ESTATHOUDERADO RESTABELECIDO.

Guilherme III	1672

NOVA SUPPRESSÃO DO ESTATHOUDERADO.

Heinsio, grão-pensionario	1702—1720

ESTATHOUDERADO NOVAMENTE RESTABELECIDO.

Guilherme IV, ao principio estathouder da Frisa, e depois de todo o paiz	1747
Guilherme V	1751
Republica Batava	1795—1806
Schimmelpenninck, grão-pensionario	1805—1806

REINO DA HOLLANDA.

Luiz Bonaparte	1806
Reunida a França, e formando parte do imperio de Napoleão I	1810—1814

REINO DOS PAIZES-BAIXOS.

Guilherme I	1814

REINO DA HOLLANDA.

Guilherme II	1840
Guilherme III (sóberano actual)	1849

Hollanda (Condado de), (geogr.) antigo estado soberano, e depois uma das Sete Provincias Unidas; correspondia pouco mais ou menos ás duas actuaes provincias da Hollanda septentrional e Hollanda meridional. Tinha por limites ao N. e O. o mar do Norte, ao S. o Meuse, o Brabante e o bispado d'Utrecht, a E. o Zuyderzea. Dividia-se em Hollanda septentrional ou *West-Frisa*, desde Amsterdam até ao mar do Norte; e Hollanda meridional, desde aquella cidade até a Zelandia, Brabante e paiz d'Utrecht. Cidades principaes: Amsterdam, Dordrecht, Harlem, Delft, Leyde, Rotterdam, Gouda, etc.

Historia. Este paiz, habitado primitivamente pelos batavos e caninefates, foi conquistado pelos francos no seculo IV, e erigido em condado por Carlos-o-Calvo, em 863, a favor de Thierry I; comtudo o nome de Hollanda só começou a ser usado no seculo XI. Em 1229 o condado da Hollanda passou para a casa de Hainaut, e em 1345 para a da Baviera em resultado de um casamento. Jacquelina de Baviera cedeu-o em 1433 a Filippe de Borgonha; e por morte de Carlos-o-Temerario (1477) o condado passou para a casa d'Austria. Sob o governo tyrannico de Filippe II este paiz revoltou-se, e fez depois parte das Sete Provincias Unidas (1572). Em 1795 foi comprehendido na Republica Batava, em 1806 no reino da Hollanda, em 1810 no imperio francez; em 1815 formou uma provincia do reino dos Paizes-Baixos, e em 1831 do da Hollanda. Divide-se actualmente em duas provincias: Hollanda septentrional e Hollanda meridional.

CONDES DA HOLLANDA.

1.° — *Dynastia d'Alsacia.*

Thierry I	863
Thierry II	903
Thierry III	947
Arnulfo	988
Thierry IV	993
Thierry V	1039
Florencio I	1049
Gertrudes de Saxe	1062
Roberto-o-Frisão	1066
Godofredo-o-Coreovado	1070
Thierry VI	1075
Florencio II	1092
Thierry VII	1123
Florencio III	1163
Thierry VIII	1190
Ada	1203
Guilherme I	1204
Florencio IV	1223
Guilherme II	1235
Florencio V	1255
João I	1296

2.° — *Dynastia de Hainaut.*

João II	1299
Guilherme III	1304
Gulherme IV	1337

3.° — *Dynastia da Baviera.*

Margarida, e Luiz da Baviera, imperador	1345
Guilherme V	1351
Alberto	1358
Guilherme VI	1404
Jacquelina	1417

4.° — *Dynastia de Borgonha.*

Filippe-o-Bom	1463
Carlos-o-Temerario	1467
Maria	1477

5.° — *Dynastia d'Austria.*

Filippe II, o *Bello*, archiduque	1482
Carlos V, imperador	1506
Filippe III (II de Hespanha)	1558

Hollanda (Nova), (chamada tambem *Australia*, ou *Continente austral*), (geogr.) designa-se com este nome a maior ilha da Oceania. E' separada da Papuasia ao N. pelo estreito de Torres; da Tasmania ao S. pelo estreito de Bass; da Nova-Zelandia e Nova-Caledonia a E. por um canal de mais de duzentas leguas; e é banhada a O. pelo Oceano indico. A superficie da Nova-Hollanda é de perto de oitocentas leguas de O. a E. e de mais de quatrocentas de N. a S.; a sua extensão corresponde a uma quinta parte da Europa. O interior desta vasta região é inteiramente desconhecido; apenas foram exploradas as suas costas, que são entrecortadas por muitas bahias e enseadas, e cheias de bancos de coral, e de ilhotas pela maior parte aridas. A costa oriental, designada pelo nome de Nova-Galles meridional, é a mais frequentada; ali se encontra Botany-Bay, o porto Jackson ou Sidney, o porto

Macquarie, a bahia de Jervis, etc. A costa meridional foi dividida em Terras de Nuyts, de Flinders, de Freycinet e de Grant; vê-se ali a grande bahia do Rei Jorge, o porto Filippe, o de Western na ilha dos Kangourus. Na costa occidental notam-se as terras de Leeuvin, Edels, Endracht; são ahi mais raros os portos maritimos, mas tem comtudo a bahia do Geographo e a dos Cães-Marinhos. Ao N. estende-se o immenso golfo de Carpentaria, que banha as terras de Witt e de Arnheim. E' na costa oriental que se encontram os maiores rios, como são o de Hawkesbury, o Macquarie e o Lachlan. O clima da Nova-Hollanda é extremamente variado. No N. os calores são abrazadores o continuos, no centro o clima é mais temperado, ao S. a temperatura offerece menos alternativas de calor e frio do que nas regiões da Europa. As montanhas da Nova-Galles do Sul têem por base granito muito grosso e feldspatho; encontram-se ali poucas pedras calcarias, mas muita pedra-lume, carvão de pedra e minas de ferro inexhauriveis. Ultimamente se descobriu na Australia ouro em tanta abundancia como pouco tempo antes se descobrira na California. (V. esta palavra). A Australia tem uma flora particular, e enriqueceu o reino vegetal com um infinito numero de especies novas. Outro tanto lhe aconteceu com o reino animal; apontaremos o kangourou, o ornithorinco, os pelicanos, os cysnes pretos, as kakatuás, etc.; os insectos são ali numerosos, sobretudo os coleopteros, as moscas, mosquitos, formigas e lagartas. Os indigenas da Nova Hollanda distinguem-se pela sua fealdade, e vivem n'um estado de quasi completo embrutecimento; a côr da pelle é mais acobreada do que negra; têem o cabello embrenhado, os braços compridos, as pernas delgadas, o nariz largo e achatado, e a bôca de grandeza desmedida; não têem por assim dizer noção alguma da divindade, mas são sujeitos a crenças supersticiosas; não obedecem a leis algumas, vivem em perfeita independencia, mas no mais miseravel estado; todos os esforços dos missionarios e colonos para os civilisarem têem sido até hoje infructuosos.

Historia. Os hollandezes foram os primeiros que aportaram em 1505 ás costas deste vasto paiz, que á primeira vista confundiram com a Papuasia; deram-lhe primeiro o nome de *Terra austral* ou *Grande Terra do Sul*. Em 1616 Dick Hartighs, hollandez, descobriu as costas occidentaes; e em 1621 Pieter Nuyts explorou quasi toda a costa do S. Abel Tasman, enviado pela companhia hollandeza das Indias orientaes, visitou a costa septentrional em 1642, e explorou muitos pontos desconhecidos da costa occidental em 1644. Foi elle o primeiro que deu a esta região o nome de Nova-Hollanda. O capião Dampier, em 1688 e 1699, e Cook em 1770 acabaram de visitar as diversas costas desta immensa ilha; este ultimo porém não pôde determinar se a Nova-Galles do Sul estava unida á Diemencia (ou Tasmania); foi um cirurgião de marinha, Bass, que resolveu este problema, e deu o seu nome ao estreito. Depois o capitão Furneaux em 1773, Vancouver em 1791, Entrecasteaux, Blaudin e Flinders fizeram novos reconhecimentos das costas. De 1818 a 1822 o capitão King reconheceu a parte septentrional com rara precisão. Freycinet em 1818 e Dumont d'Urville em 1827; accrescentaremos novos documentos aos já fornecidos pelos seus predecessores. Os inglezes foram os primeiros que formaram estabelecimentos na Nova-Hollanda, para onde deportavam criminosos. Ultimamente a descoberta das ricas minas de ouro da Australia têem ali levado um infinito numero de colonos de todos os paizes, mais principalmente inglezes, e ainda mais irlandezes. V. *Galles (Nova)*.

Hollanda Meridional, (*Zuyd-Holland*) provincia do actual reino da Hollanda, limitada ao N. pelo mar de Harlem, ao E. pelas provincias d'Utrecht e Gueldra, ao S. pelas do Brabante septentrional e Zelandia, a O. pelo mar do norte; 445,000 habitantes. Capital Haya. Divide-se em sete districtos: Zaandam, Rotterdam, Haya, Delft, Leyde, Dordrecht e Gorkum.

Hollanda Septentrional, (*Noord Holland*); (geogr.) provincia do actual reino de Hollanda, limitado a E. pelo Zuyderzea, ao N. e O. pelo mar do Norte, ao S. pelo mar de Harlem; 410,000 habitantes. Capital Amsterdam. Divide-se em quatro districtos: Amsterdam, Harlem, Horn e Alkmaar.

Hollandez, a, *adj.* da Hollanda; *v. g.*, os navios —*s:* —, natural da Hollanda.

Holleik, *s. m.* (h. n.) especie de reptil do genero vibora.

Holli, *s. m.* (h. n.) licor resinoso que corre de uma arvore indeterminada, e que os habitantes do Mexico empregam na composição do seu chocolate para o tornar estomacal.

Holmita, *s. f.* (h. n.) variedade de cal carbonatada purificada.

Holmskioldia, *s. f.* (Lat. *holmskioldia*), (bot.) genero de plantas da familia das verbenaceas e da didynamia angiospermia de Linneu, cujos caracteres são: calice campanulado, muito grande, aberto, inteiro, com cinco pequenos dentes, corolla labiada, cujo tubo, dilatado na base, é arqueado perto do limbo; o labio superior curto, com dois lóbos arredondados, o inferior alongado e com tres lóbos, dos quaes o intermediario é chanfrado; estames didynomos mais compridos que a corolla, em filetes comprimidos, antheras ovadas, tendo no dorso um appendice preto, onde se insere o cume do filete; stylo mais comprido que os estames, curvado no cume e terminado por um stigma agudo, levemente rigido; capsula granulosa na sua superficie divisivel em quatro carpellas. A *holmskioldia sanguinea* é uma bella arvore que cresce nas montanhas do norte de Bengala, onde floresce em Março e tem sementes em Abril. A haste desta arvore divide-se em ramos oppostos, guarnecidos de folhas oppostas, pecioladas, cordeas, creneladas, avelludadas e glabras. As flôres são acompanhadas de bracteas arredondadas; a sua corolla e calice são notaveis por uma côr escarlate muito viva.

Holmstrand, (geogr.) cidade e porto da Noruega, a nove leguas de Christiania; 1,500 habitantes. Commercio activo.

Holobranches, *s. m. pl.* (h. n.) ordem de peixes cujos caracteres consistem em guelras completas; as mais numerosas de todas pelas suas especies; divide-se em quatro secções ou sub-ordens; os jugulares, os thoracicos, os abdominaes e os apcedos.

Holocaustar, *v. a.* (Lat. *holocausto, ar*, des. inf.) offerecer em holocausto.

Holocausto, *s. m.* (do gr. *holos*, todo, e *kaió*, queimar) sacrificio em que as victimas eram inteiramente queimadas.

Holocentro, *s. m.* Lat. *hollocentrus*); (h. n.) genero de peixes da familia dos percoides, e que, segundo Cuvier, são mais bem armados; os seus caracteres são os seguintes: espinhas dorsaes e anaes muito fortes; escamas grossas, duras e denteladas; tem uma forte espinha na parte baixa do preoperculo, e o seu operculo tem mais uma ou duas no seu bordo superior. O focinho é curto, pouco extensivel, e tem os dentes pequenos. A parte molle da barbatana dorsal eleva-se acima da parte espinhosa. O occiput não tem escamas, é osseo e estriado, e o infra-orbitorico e as quatro puces operculares são as mais das vezes denteladas. Não se sabe o motivo por que Cuvier lhes trocou o nome pelo de soldado, a menos que não seja por causa da sua armadura. As especies mais notaveis deste genero, e em que brilham as mais magnificas côres, são: o sogo, o diadema, e o labro anguloso.

Holocheilo, *s. m.* (Lat. *holocheilus*), (bot.) genero de plantas da familia das dynantheres, corymbiferas de Jussieu, e da syngenesia igual de Linneu, cujos caracteres são: involucro composto dos estames quasi n'uma só linha e com pouca differença dos outros, que são ovaes, oblongos; receptaculo um pouco plano; calathide composta de florões hermaphroditas numerosos, cujas corollas têem dois labios, o exterior oval tridentado no cume, o interior mais curto e mais estreito, oval, lanceolado, indiviso ou tridentado; articulo antherifero dos estames grossos; connectivo curto; appendices basilares compridos, subulados; appendice apicular comprido e linear; ovarios oblongos, cylindraceos, sobrepujados por um martinete levemente plumoso. O *holocheilus ochroleneus* é uma planta herbacea, cujas hastes, de tres decimetros pouco mais ou

menos, são divididas no cumo em alguns ramos que têem calathides de um amarello pallido. As folhas da haste são alternas, semi-amplexicaulas, e têem, assim como a haste, pellos duros e articulados: as folhas radicaes são ovaes, quasi arredendadas e largamente creneladas. Esta planta foi colhida em Buenos-Ayres (America).

Holoconito, *s. m.* (h. n.) synonymo presumido de gunça comestivel.

Holocryso e **Holocrysis,** *s. m.* (h. n.) synonymo de saião. (V. esta palavra.)

Holocyaneoso, *s. m.* (h. n.) especie de peixes do genero sargo.

Holographo, *adj.* (jurid.) chama-se disposição holographa a que é inteiramente escripta e assignada pela mão do que a fez. Esta qualificação applica-se principalmente aos testamentos, que são inteiramente escriptos e assignados pela mão do testador.

Hologymnosos, *s. m. pl.* (h. n.) nome dado por Lacepède ás gizellas cujas escamas do corpo, mais pequenas que nas outras especies, seriam occultas durante a vida pela epiderme; porém estas escamas se vêem muito bem quando o peixe está secco.

Hololepida, *s. f.* (Lat. *hololepis*), (bot.) genero de plantas da familia das synanthereas, e da syngenesia igual de Linneu, cujos caracteres são: quatro bracteas muito grandes, desiguaes, rodeando immediatamente o volucro das calathides, o qual é formado de foliolas, regularmente imbricadas, applicadas, ovaes, obtusas e coriaceas; receptaculo largo, plano, munido de funbrilhas espalhadas, largas inferiormente e filiformes superiormente, ovarios grossos, curtos, quasi cylindricos, sobrepujados por um pennacho de pellos numerosos e ligeiramente plumosos. A *hololepis pedunculata* é uma grande planta originaria do Brazil; a sua haste ramosa tem folhas espalhadas, ovaes, oblongas, agudas, inteiras, esbranquiçadas por baixo. Cada uma das calathides está solitaria no cume dos ramusculos axillares. As bracteas que rodeam o involucro são sessis, ovaes, agudas, ligeiramente cordiformes e folheaceas.

Hololepto, *s. m.* (Lat. *hololepta*), (h. n.) genero de insectos da ordem dos coleopteros, secção dos pentameros, familia dos clavicornes, tribu dos histeroides, cujos caracteres são: corpo muito achatado, com a barba profundamente chanfrada; o lôbo exterior dos queixos e suas polpas alongadas, e os articulos destas polpas cylindricos; prolongamento do sterno não cobrindo a bôca. Os hololeptos vivem debaixo da raiz das arvores, onde soffrem todas as suas metamorphoses; os da Europa são em geral pequenos; é só entre os exoticos que se encontram alguns grandes. A sua fórma é em geral um quadrado; a cabeça é maior, guardadas as proporções, que a dos escaravelhos; está collocado n'uma depressão do prothorax e do prolongamento do sterno. As mandibulas são corneas, mui compridas, arqueadas e sem dentes, com um rego profundo na parte interna. Os queixos são um pouco mais curtos que as polpas maxillares, são coreaceos, biarticulados, e a baso é grossa; são ciliados interiormente. As polpas são filiformes, de articulos cylindricos; as maxillares têem o segundo articulo mais comprido que os outros; as labiaes os tem quasi iguaes entre si. A lingueta é membranosa, fixada no meio do labio inferior, dividida em duas tiras divergente, muito estreitas, ciliadas interiormente, mui agudas, e tão compridas como os dois primeiros articulos das palpas labiaes. O labio inferior é mais largo que comprido, corneo, muito chanfrado no meio, de maneira a parecer formado de duas partes iguaes e quasi bicudas; o labro é muito mais pequeno, convexo e muito pouco chanfrado anteriormente. As antennas são compostas de onze articulos; o primeiro é um pouco mais comprido que o dos escaravelhos, e tambem menos arqueado. Os sete seguintes são muito curtos, e os tres ultimos formam uma massa oval ou quasi redonda. Os olhos são pequenos, postos dos lados da cabeça, e a testa é chata e muito pouco pontuada. O cassolete é largo, e levemente rebordado, em algumas especies, e sem rebordo em outras, e não tem estrias ou regos longitudinaes; o escudo é mui pequeno e triangular. Os elytros são ainda mais curtos que nos escaravelhos, e mui pouco estriados; o abdomen é muito mais comprido e muito pontuado. As pernas são curtas, chatas e muito denteladas. Estes insectos são geralmente de côr preta; a sua larva assemelha-se inteiramente com a dos escaravelhos.

Holophernes, (hist.) general de Nabuchodonosor I, invadiu a Judéa, e pôz cerco a Bethulia, que ia tomar, quando foi morto, em quanto dormia, por Judith, no anno 659 antes de Jesus-Christo. (V. *Judith.*)

Holoschoeno, *s. m.* (Lat. *holoschoenus*), (bot.) especie de plantas do genero scirpo.

Holostea, *s. f.* (Lat. *holosteum*), (bot.) genero de plantas da familia das caryophylleas e da triandria trigynia do Linneu, cujos caracteres são: calice com cinco sepalas; corolla com cinco pétalas do dois ou tres dentes; estames em numero do cinco, e as mais das vezes do tres ou quatro por consequencia de abortamento, tres stylos; capsula unilocular dehiscente pelo cume em seis dentes; sementes numerosas, cujo embryão é dobrado no interior do albumen. O *holosteum umbellatum* é uma planta que cresce no principio da primavera nos campos e nos muros na Europa, e deve considerar-se como typo deste genero.

Holosteo, *s. m.* (Lat. *holosteum*), (bot.) nome dado a uma planta cryptogama do genero asplenio.

Holotca, *s. f.* (Lat. *holotca*), (bot.) subgenero de cryptogamos, que corresponde ao genero *opegrapha.*

Holothuria, *s. f.* (Lat. *holothuria*), (h. n.) genero de animaes echinodermos, cujos caracteres são: corpo livre, cylindrico, grosso, molle, muito contractil, de pelle coriacea, as mais das vezes papilhosa. A bôca é terminal, rodeada de tentaculos divididos lateralmente, sub-ramosos ou pinnados, armados de cinco dentes osseos ou cahareos; anus situado na extremidade posterior. As holothurias são animaes cuja fórma sigular attrahu sempre a attenção dos naturalistas, e os antigos a conheciam pelos nomes de *purgamentamaris*, de *pudenda marina*, por causa de uma semelhança grosseira com os grãos da geração do homem. Linneu fez delles primeiramente o genero *priapus*, que chamou depois *holothuria.*

Holstein, (*Holsatia* em latim moderno), (geogr.) ducado do reino da Dinamarca, que desde 1820 faz parte da confederação germanica. Tem por limites ao N. o ducado de Sleswig, ao NE. e E. o Baltico, a republica de Lubeck e a Prussia, ao S. a republica de Hamburgo e o Elba, e a O. o mar do Norte; 25 leguas de comprimento, quinze de largura; 400,000 habitantes. Capital Gluckstadt. O ducado de Holstein divide-se em vinte baliados, cujos nomes são:

Steinburgo	Rheinfeld.
Paiz dos Ditmarsches	Travendal.
Rendsburgo	Segeberg.
Condado de Ranzau	Neumunster.
Pinneberg	Plœn.
Altona	Arensbœk.
Reinbek	Bardesholm.
Trittau	Kiel.
Tremsbuttel	Kronhagen.
Rethwisch	Cismar.

A isto devemos accrescentar pequenos districtos, separados, de pouca importancia. O ducado de Holstein estava reunido n'uma administração commum com o de Sleswig; estes dois paizes são governados por uma constituição, outorgada a 28 de Maio de 1831. (V. *Sleswig.*)

O Holstein é banhado pelo Elba, Stor, Bille, Alster, Eyder, etc., e atravessado pelo canal de Kiel. Encontram-se nelle muitos lagos. Produz cereaes em abundancia, legumes, batatas, linho canhamo, madeira, etc. Ali se criam gados, sobretudo cavallos estimados. A religião dominante no paiz é o lutheranismo.

Historia. O Holstein foi primitivamente occupado por povos saxonios; conquistado no seculo VIII por Carlos-Magno, e em poder de seus successores se conservou por muito tempo; submettido aos duques de Saxe da raça de Billung, e extinctos estes, a Lothario de Supplinburgo, que investiu nelle, com o titulo de condado, Adolpho de Schauemburgo, em 1106. A familia de Schauemburgo conservou este condado por mais de 350 annos; foi sob esta dynastia que o Sleswig se uniu ao Holstein (1386), e esta união tem depois du-

rado até aos nossos dias com pequenos intervallos. Em 1495, achando-se extincta a linha da casa de Schauemburgo, que reinava no Holstein, os estados elegeram para seu conde em 1460 Christiano I, da casa de Oldemburgo, e já rei da Dinamarca desde 1448; estipulando porém que o Holstein nunca seria incorporado na Dinamarca, e que teria principes e uma administração propria, Christiano I fez erigir o Holstein em ducado pelo imperador Frederico III (1474). Dois netos deste principe, Christiano III, rei da Dinamarca, de 1524 a 1559, e Adolpho, seu irmão, dividiram entre si o ducado, e foram o tronco das duas linhas principaes da casa de Holstein; a linha primogenita ou *linha real*, que continuou a reinar na Dinamarca, ainda hoje occupa o throno. (V. *Dinamarca*), e a linha segunda, ou *linha ducal*, que teve em partilha o castello e territorio de Gottorp, e d'ahi tomou o nome de *Holstein-Gottorp*. Esta segunda linha subdivide-se ainda em dois ramos: o de *Holstein-Gottorp*, propriamente dito, d'onde saiu a familia que reina hoje na Russia; e o de *Holstein-Gottorp-Eutin* ou *Holstein-Eutin*, que reinou na Suecia desde 1751 até 1818. (V. estes nomes.)

A linha real de Holstein, e a ducal de Holstein-Gottorp estiveram sempre em guerra por causa da posse de differentes partes do ducado, e só terminaram estas contendas em 1773 por uma concordata, em virtude da qual o rei da Dinamarca ficou unico possuidor de todo o Holstein, cedendo porém a um ramo dos duques de Holstein-Gottorp-Eutin o ducado de Oldemburgo. (V. esta palavra.)

Holstein-Oldemburgo, (hist.) uma das subdivisões do ramo Holstein-Gottorp-Eutin, da casa de Holstein. Teve por tronco Frederico Augusto de Holstein-Gottorp-Eutin. Este principe era já bispo de Lubeck quando foi investido em 1773 no condado de Oldemburgo, que pouco depois foi para elle erigido em ducado; Frederico Augusto morreu em 1785, e succedeu-lhe seu sobrinho, o duque Pedro, fallecido em 1829, e cuja posteridade ainda hoje reina no ducado de Oldemburgo. (V. *Holstein* e *Oldemburgo*.)

Holstein-Gottorp, (hist.) linha ducal da casa de Holstein, que se subdividiu em dois ramos, o de Holstein-Gottorp propriamente dito, que reina na Russia, e o de Holstein-Gottorp-Eutin, que reinou na Suecia. O ramo de Holstein-Gottorp, que reina na Russia, teve por tronco Carlos Frederico, duque de Holstein-Gottorp, nascido em 1702, fallecido em 1739, que casou com uma das filhas de Pedro-Grande, Anna Petrowna, e cujo filho, Carlos Pedro Ulrico, foi escolhido pela imperatriz Izabel, sua tia, para lhe succeder. Subiu ao throno em 1762 com o nome de Pedro III. Os imperadores da Russia que delle descendiam são: Paulo I, imperador em 1797, Alexandre I (1801—1825), e Nicolau, pae do actual imperador. (V. *Holstein*.)

Holstein-Gottorp-Eutin ou **Holstein-Eutin,** (hist.) um dos dois ramos em que se subdividiu a linha ducal da casa de Holstein, chamada linha de Holstein-Gottorp, o qual reinou na Suecia de 1751 a 1818. A casa de Holstein adquiriu direito ao throno da Suecia pelo casamento de Frederico IV, duque de Holstein-Gottorp-Eutin, com a princeza Sophia, irmã mais velha de Carlos XII. Um sobrinho deste principe, Adolpho Frederico, foi eleito principe real por influencia da Russia em 1743, e subiu ao throno em 1751. Os reis da Suecia desta nova dynastia foram, depois de Adolpho Frederico, Gustavo III, de 1771 a 1792; Gustavo IV, rei em 1792, deposto em 1809; e Carlos XIII de 1809 a 1818, que não deixou filhos por sua morte. Em consequencia da deposição de Gustavo IV, a casa de Holstein-Gottorp foi excluida do throno da Suecia, apezar de ainda ter representantes. (V. *Gustavo* IV, *Holstein* e *Eutin*.)

Holstein-Oldemburgo (Grão-ducado de), (geogr.) V. *Oldemburgo* e *Holstein*.

Holstein-Gottorp (O conde de), (hist.) V. *Gustavo* IV.

Holston, (geogr.) rio dos Estados-Unidos, na Virginia; vae cair no Tennessee depois de um curso de sessenta leguas.

Holten, (geogr.) cidade da Hollanda, no Issel superior, a tres leguas de Deventer; 3,000 habitantes.

Holtva, (geogr.) cidade da Russia, na Pultawa, a seis leguas de Krementchoug; 15,000 habitantes, contando os dos arrabaldes.

Holy-Head, (geogr.) cidade de Inglaterra, no principado de Galles, na ilha e condado de Anglesey; 4,282 habitantes. Todas as noites parte deste ponto um vapor para Dublin, que delle fica distante dezesete leguas.

Holy-Island, (chamada tambem *Lindisfarne*), (geogr.) pequena ilha de Inglaterra, na costa E., e pertencente ao condado de Durham; tres leguas de circumferencia. Tem um pequeno porto a E. e uma pequena povoação ao SO.; 800 habitantes, quasi todos pescadores. Fortaleza, ruinas de um antigo mosteiro. Esta ilha é banhada pelo rio Lindis.

Holyrood, (que quer dizer *Santa-Cruz*), (geogr.) antiga abbadia da Escocia, e palacio real, cujas ruinas ainda hoje se vêem na extremidade oriental da parte de Edimburgo chamada a *Cidade-Velha*. A abbadia foi fundada por David I, rei da Escocia, em 1128, para os monges agostinhos. Em 1544 o exercito do conde de Hertford incendiou e arrazou o mosteiro. Reedificado por Jacques I e Carlos II, o mosteiro foi de novo destruido, depois da expulsão dos Stuarts, e nunca mais foi reedificado. O palacio só foi conservado, e ainda ali se mostra o quarto de cama de Maria Stuart, onde morreu o infeliz Rizzio. Este palacio serviu algum tempo de residencia ao rei de França, Carlos X, e á sua familia, depois da revolução de 1830.

Holywell, (geogr.) cidade de Inglaterra, no paiz de Galles e condado de Flint, a quatro leguas de Flint, sobre o Dee; 8,969 habitantes. Nos arrabaldes, chumbo, carvão de pedra, teares hydraulicos para algodões. Celebre nascente de S. Winifred ou de Holywell. Arrabaldes muito pittorescos.

Holzminden, (geogr.) cidade do ducado de Brunswick, a seis leguas de Grubenhagen; 3,300 habitantes. Meias, sabão, agulhas, etc.

Holzstein, *s. m.* (h. n.) isto é, pau-pedra. Designam-se ordinariamente assim na Allemanha os páus convertidos em silicio.

Hom por **Homem,** encontra-se em autores antigos usado á maneira do fr. ant. *hom*, hoje *on*, contracção de *homme; v. g.*, para — concertar a despeza com a receita, isto é, para se concertar, etc.

Homalineas, *s. f.* (Lat. *homalinæ*), (bot.) nome dado a uma nova familia de plantas, formada de generos pertencentes primeiramente ás rosaceas ou ás rhaumeas. Distingue-se pelos caracteres seguintes: periantho cujos segmentos são dispostos em duas ordens, ou n'um numero igual de segmentos na mesma ordem; não tem pétalas; estames definidos e oppostos aos segmentos do periantho interior; ovario unilocular, em geral adherente como o periantho, tendo tres placentas parietaes, ás quaes estão presos um, dois, ou mesmo um numero indefinido de ovulos; sementes providas de um albumen carnudo, no qual está contido o embryão.

Esta familia compõe-se de differentes generos, e além delles de uma planta colhida primitivamente nas margens do Gambia, depois achada de novo no Congo. Tem um grande numero de glandulas que alternam com os estames, cujos feixes são por consequencia decompostos; o estame interior de cada fasciculo é separado dos exteriores por uma glandula addicional.

Homalio, *s. m.* (Lat. *homalium*), (bot.) genero de plantas da polyandria trigynia de Linneu, formando o typo da familia das homalineas, e é assim caracterisado: calice turbinado, com sete ou oito divisões lanceoladas; corolla com sete ou oito pétalas ovaes, bicudas, alternas com as divisões calicinaes e maiores que estas; seis a sete glandulas muito curtas, troncadas, planas, avelludadas, alternas com as pétalas situadas na base do ovario; dezoito a 24 estames dispostos por feixes de tres ou quatro nos intervallos das glandulas e na base de cada pétala; ovario superior conico e sobrepujado por tres stylos curtos; capsula oval, linhosa, unilocular e polysperma. As especies deste genero são tres, a saber: *homalium renemosum*, que cresce nas Antilhas; *homalium racoubia*, especie das florestas da Guiana; e *homalium pineda*, arbusto indigena do Perú.

Homalocenchro, *s. m.* (h. n.) synonymo de laercia. (V. esta palavra.)

Homalophyllas, *s. f.* (Lat. *homallophyllæ*), (bot.) familia de plantas cryptogamias, chamadas geralmente hepathicas.

Homalopso, *s. m.* (h. n.) nome proposto por um naturalista hollandez para um genero novo de reptis, cujo typo seria o *coluber horridus*. Este nome significa rosto chato.

Homanthe, *s. m.* (bot.) genero de plantas da familia das synantherias, e da syngenesia igual de Linneu, cujos caracteres são: involucro campanulado hemispherico, composto de muitas foliolas levemente imbricadas; receptaculo plano, quasi nú; calathide formada de florões, todos hermaphroditas, bilabiados; antheras munidas de duas sedas; akenos obovados, oblongos, levemente comprimidos; martinete pelludo e sessil. As tres especies que compoem este genero *homanthis pungens*, *homanthis multiflorus*, e *homanthis pinnatifidus* são indigenas das altas montanhas do Perú. São hervas levantadas, quasi simples, de folhas caulinares, alternas, amplexicaulas denteladas, espinhosas ou pinnatifidas. As suas flôres são terminaes, solitarias ou em corymbos, de côr branca ou azul.

Homardios, *s. m.* (h. n.) familia de crustaceos decapodes, cujos caracteres são: mãos didactylas; antennas terminadas por dois filetes. Esta familia se divido em duas secções; na primeira se acham os generos que têem quatro pés ou didactylos; o folheto exterior dos appendices lateraes da barbatana terminando o abdomen sem rutura transversa; os seis ultimos pés, e mesmo em muitos os precedentes guarnecidos de cilias natatorias, dedo inferior mais curto que o pollegar ou o dedo movel; concha ordinariamente pouco crustacea; pequeno articulo das antennas lateraes pouco ou nada espinhosos.

Os generos da segunda divisão têem os seis pés anteriores didactylos; o folhelho extenso dos appendices lateraes da barbatana terminando o abdomen dividido por uma rutura transversa.

Homaxem, alteração barbara de imagem. Os rusticos pronunciam *omagem* em algumas terras.

Hombak, *s. m.* (bot.) nome dado por Lippi a um arbusto do Egypto considerado como congenere do *sodada decidua*. (V. *Sodada.*)

Homberg, (geogr.) cidade da Prussia, na provincia Rhenana, a nove leguas do Cleves. Ruinas de um forte chamado *Modelinæa* ou *Camillen Schantzen*.

Homberg, (geogr.) villa do grão-ducado do Hesse, a quatro leguas de Marburgo; 1,600 habitantes.

Homberg, (geogr.) cidade murada do eleitorado de Hesse, a cinco leguas de Cassel; 2,900 habitantes. Pannos, meias.

Hombreado, a, *p. p.* de hombrear, e *adj.* emparelhado.

Hombrear, *v. n.* (*hombro, ar,* des. inf.) pôr-se em parallelo, igualar-se: — *com alguem,* (do cast. *hombre,* homem), fazer hombridade.

Hombrear, *v. a.* (*hombro, ar,* des. inf.) alçar, levar ou pôr no hombro.

Hombreiras, *s. f. pl.* (*hombro,* des. *eiras*) parte do vestido que cobre os hombros: — *da porta*, peças que sustêem a verga da porta.

Hombridade, *s. f.* (do cast. *hombre*, homem) ar varonil, garbo; altiveza, soberba de se igualar com o superior; atrevimento; acção briosa, esforçada; jactancia; severidade affectada, desprezo de melindres; *v. g.*, fazer —.

Hômbro, *s. m.* (Lat. *humerus*, gr. *hômos*, bombro; rad, *oió*, sustentar, levar ás costas) espadua, logar onde o humero se articula com o omoplata: — *por — com alguem*, emparelhando com elle, igual em saber, talento, estado, etc. *Levar, trazer o olho sobre o* —, vigiar-se. *Tratar* ou *olhar alguem por cima do* —, desprezá-lo, mostrar-lhe desprezo: —*s*, (fig.) forças, esforço. *Pôr — á obra*, emprehendê-la: —*s dos montes*, os altos.

Homburgo, (geogr.) cidade da Baviera Rhenana; 2,200 habitantes. Lanificios, algodões. Foi fundada em 1682; teve um castello que foi arrazado depois da paz de Bade, em 1714.

Homburgo, (em allemão *Homburg-von-der-Hœhe*, que quer dizer *fronteiro á eminencia*), (geogr.) capital do landgraviado de Hesse-Homburgo, a duas leguas de Francfort sobre o Meno; 3,500 habitantes. Pannos, flanellas, relogios, etc. Residencia do landgrave. Aguas mineraes muito concorridas.

Homburgo-Alto, (geogr.) cidade de França, no departamento da Mosella; 1,900 habitantes. Foi fortificada em 1251 por Jacques Lorrena, mas hoje as suas fortificações estão arruinadas.

Homeca, *s. f.* (t. asiat.) barco usado na Cochinchina.

Homeeidos, (geogr.) nome de uns ilheos ao N. da Graciosa.

Homem, *s. m.* (Lat. *homo, nis.* Os etymologistas derivam este vocabulo de *humus*, terra, por ser della filho o homem. Enganaram-se com os derivados *humanitas*, *humanus*, etc., que trocam o o em *u*, e que primitivamente se escreveram com *o*. *Homo* vem do grego *homos*, semelhante, e dizemos *os nossos semelhantes e proximo*. A prova que esta é a verdadeira origem é que *homo* significa o genero humano, comprehendendo varão e femea, porque *homoô*, que significa unir, é o radical, e da união dos sexos resulta a especie. Outra prova é que o derivado *homados* significa multidão, e *homilos* assembléa, multidão) o genero humano, individuo do genero humano; *v. g.*, o — é bipede, racional, implumo e inconsequente: —, varão, por opposição a mulher; (fig.) homem valento, esforçado; é um *homem*: — *de armas*, o militar que ia á guerra armado de toda a armadura usada antigamente; de ordinario servia a cavallo: —*s de armas*, eram tambem denominados *lanças de cavallo*: —, tropa da guarnição de navios de guerra: — *bom* ou de *bem*, fidalgo, nobre, pessoa de familia distincta: — (fig.) protector, valedor. *E' o meu* —, é o meu protector. *E' o nosso* —, é a pessoa de que faço grande conceito, que tenho em grande apreço; *v. g.*, ter — : —, marido. *O meu* —, diz a mulher fallando de seu marido: — *de sua pessoa*, valente, esforçado: — *de el-rei* (ant.) vassallo: — *da rua*, cidadão, habitante de cidade, burguez. *A' falta de* —, faltando, por falta de, não havendo quem faça a obrigação, quem execute a obra, sirva o emprego, etc.: —, sem artigo, tinha antigamente a accepção de *hom* ou *on*, isto é, significava *alguem*, *um*, ou *algum* —. *Ex.* « Para subir fica — mas ligeiro. *Camões*, Egl. 1; » fica uma pessoa. « Não sabe o — como se ha de livrar das ciladas dos maus. *Camões*, Anfitr. » « Qualquer cousa que — por elle fizer. *Barros*, Clarim. 2º, cap. 22. » Hoje diriamos: *qualquer cousa que por elle se fizer*, ou *que um — por elle fizer*. (V. *Hom.*) *Desfazer-se de* —, da virilidade, castrar-se. (Vieira.) E' expressão desusada: — *verdadeiro*, o que falla verdade, e cumpre a palavra. *Verdadeiro* —, o que tem os caracteres do genero humano; *v. g.* o orang-otango não é verdadeiro —. *Pobre* —, homem de pouca penetração, insignificante: — *pobre*, que vive em pobreza. *Bom*—, de boa indole: — *bom*, honrado, nobre: — *santo*, reconhecido santo, canonisado. *Santo* —, de costumes mui puros, mui devoto, religioso, virtuosissimo: — *de Deus*, santo. O *homem*, collectivamente o genero humano, os homens; *v. g.*, o — é mortal, egoista. *Todo* —, ou *todo o* —, significa qualquer individuo do genero humano, tirado d'entre os homens.

Syn. comp. *Homem, varão. Homem* corresponde ao latim *homo*, e designa em geral o animal racional, e em particular o individuo masculino da especie humana. *Varão* corresponde ao latim *vir*, e designando em geral o individuo masculino da especie humana, significa particularmente, como disse Vieira, não só o sexo, senão tambem o juizo, o valor, a experiencia, e todas as outras qualidades de que se compõe um heróe perfeito.

Mui bem distingniu Seneca os dois termos latinos: « *Non sentire mala sua, non est hominis; non ferre, non est viri.* » Proprio é do *homem* o sentir seus males; do *varão* é proprio o supportá-los.

Syn. comp. *Homem de bem, homem de honra, homem honrado, homem de probidade, homem de virtude.* Referem-se todas estas expressões aos deveres que nos propomos observar na sociedade, mas tem cada uma dellas seu valor relativo ou convencional que é mister não confundir.

Servimo-nos ordinariamente da expressão *homem de bem* para designar o que observa exactamente as leis da sociedade, respeita os direitos de seus semelhantes, guardando

em tudo a decencia e decoro que convem a seu estado e condição.

Homem de honra é o que não só seguo rigorosamente as leis e os usos da sociedade, senão que obra cavalheiramente, e mostra em seu proceder certa elevação e nobreza de sentimentos, que afasta toda a idéa de baixeza, e dá lustre e realce a todas as suas acções. Chama-se *honrado* ao que não faz cousa contraria ás leis da virtude, consagra-se todo a seus deveres, e cumpre-os não por affectar honra, senão pela recta intenção e pelo convencimento de antemão formado. O *homem de honra* não falta nunca á sua promessa; o *homem honrado* faz justiça a seus inimigos.

Homem de probidade, homem de virtude, são os homens dotados destas duas qualidades. Consiste principalmente a probidade na bondade moral e rectidão do animo; e a virtude na integridade do mesmo, e valor de coração. Aquella póde vir da indole, da educação, do habito, etc.; esta só vem da reflexão, da consciencia, do amor da justiça e da convicção religiosa. A sociedade contenta-se com a *probidade;* a religião exige a *virtude*. Quando a *probidade* não provém de recta intenção, e se propõe fins não louvaveis, é uma falsa *virtude*, grande inimiga da verdadeira, como disse Camões:

Que inimiga não ha tão dura e fera
Como a *virtude* falsa da sincera.

Homem, *s. m.* (h. n.) o homem forma um genero unico na ordem dos bimanes da classe dos mammiferos, e é o primeiro na ordem dos *primates* de Linneu.

O homem, considerado genericamente, tem os pés largos para diante, os dedos curtos, com o pollegar mais grosso e parallelo aos outros, por consequencia não fazendo opposição a elles, como nos dedos das mãos, o que torna improprios estes orgãos para qualquer outra cousa que não seja suster o corpo na posição vertical; o grande numero de partes de que é composto o pé, a grande mobilidade destas partes, permittindo-lhes adaptaram-se a toda a especie de terrenos, dispensa o concurso das mãos para a funcção da locomoção. A perna assenta verticalmente sobre a parte posterior do pé, é articulada nelle, assim como na côxa, de maneira a não permittir que se ande senão em pé. A estructura do joelho, em que se acha um pequeno osso chamado rotula, parece ter sido sómente formada para tornar impossiveis certos movimentos de flexão.

Não ha nenhum animal que se possa comparar com o homem pelas dobras dos hemispherios do cerebro, o que explica o seu maior desenvolvimento das faculdades moraes.

O homem, pelo numero e fórma de seus dentes, pelo comprimento e fórma do apparelho digestivo, é omnivero, isto é, póde alimentar-se indifferentemente, quer de vegetaes, quer de animaes, e por isso vive em toda a parte onde as plantas e a carne lhe asseguram a subsistencia. Viviria mesmo onde, faltando a carne, não nascessem senão cereaes ou raizes bulbosas.

O sentido do gosto muito corroborado no homem pelo do olfato, que se confunde com elle, a faculdade de triturar e mastigar os alimentos, são para elle as causas determinantes da golodice, que não se deve confundir com a voracidade, porque esta não é mais que um appetite vehemente, e não o abuso de uma faculdade. A primeira é um vicio, e a segunda o effeito de uma precisão irresistivel. Em quanto ao amor, exercicio dos orgãos reproductores, o homem sente as doçuras em todas as estações; apezar de cynica, é expressão de uma exacta verdade a phrase de Beaumarchais: « Beber sem sêde e praticar o amor em todos os tempos, é o que distingue o homem dos irracionaes. »

Os naturalistas não convieram ainda até hoje em que houvessem raças no que convencionaram chamar especie por excellencia, nascida de uma origem unica. A maior parte julgaram illudir as difficuldades limitando as raças, não se lembrando provavelmente que a palavra raça, synonymo de linhagem, se emprega mais habitualmente fallando dos animaes domesticos, e particularmente dos cães e dos cavallos. Os chinezes, os hottentotes, os negros, os botocudos, não serão especies differentes? Porque da copula de um branco com uma preta ou de um preto com uma branca nasce um mestiço fecundado, inferiram os autores que eram todos de uma mesma especie; mas quantos animaes ha que casticam com outros de differente especie, *v. g.*, um cão e uma loba, um tintilhão e um pardal, dão origem a mestiços tambem fecundos?

Para se provar, por exemplo, que os brancos e os negros fazem uma mesma especie, e que a differença da côr provém do clima, como se tem pretendido, seria preciso que a descendencia do preto ou do branco pudessem mudar de uma côr para a outra, assim como tambem de feições caracteristicas, ao mudar do clima, sem cruzamento.

Não é sómente da côr que as especies de homens tomam as suas differenças; distinguem-se umas das outras pela sua estructura e por muitas feições da sua organisação intima, cuja influencia se estende até ás faculdades intellectuaes, e que por consequencia determinam o grau de desenvolvimento moral que cada uma póde alcançar.

Apresentou-se ainda em favor da identidade do branco e do negro, que os virus morbificos e as doenças contagiosas se communicam de uns aos outros. Mas não se transmittem a homens muitas molestias de animaes bem differentes, e vice-versa? Se os naturalistas vissem dois insectos ou dois quadrupedes, tão differentes pelas fórmas exteriores e pela côr, como são o homem branco e o preto, não hesitariam em estabelecer duas especies differentes, ainda que da união dos dois nascessem mestiços fecundos.

O genero humano divide-se em quinze especies, a saber: 1ª, a japetica; 2ª, a arabica; 3ª, a hindou; 4ª, a scythica; 5ª, a sinica; 6ª, a hyperboriana; 7ª, a neptuciana; 8ª, a australasiana; 9ª, a colombriana; 10ª, a americana; 11ª, a patagonica; 12ª, a ethiopiana; 13ª, a cafre; 14ª, a melaniana; 15ª, a hottentotc.

ESPECIES DE CABELLOS CORREDIOS PROPRIAS DO ANTIGO CONTINENTE.

Especie japetica, homo japeticus. Este nomé é proposto allusivamente ao *audax japeti genus*, que a douta antiguidade applicava aos homens occidentaes do antigo continente. Este especie, de que fazemos parte, occupa um longo espaço que se estende do levante ao poente, desde as margens occidentaes e meridionaes do mar Caspio até ao cabo Finisterre, no oceano Atlantico. Nesta se distinguem quatro variedades principaes. Esta especie é essencialmente monogona; a nubilidade apparece geralmente dos doze aos dezeseis annos, segundo os logares, nos individuos femeas, que do mesmo modo cessam de produzir dos 35 aos 45 annos. A puberdade para os machos se desenvolve dos quinze aos dezesete annos, e se prolonga entre elles até aos sessenta. Esta especie é a mais intelligente, e a que maiores varões tem dado ao mundo; é industriosa, corajosa e de guerra.

A. A primeira variedade *Gens togata.* Raças que em todos os tempos usaram vestes largas; em que os costumes subordinaram geralmente as mulheres aos homens até torná-las escravas; em que as mais das vezes pelo effeito da idade a cabeça se torna calva sobre a testa; contém as raças seguintes:

1.ª *Caucasica* (Occidental). Povôa as cordilheiras do Caucaso entre o Euxino e o Caspio, e se acha ainda em alguns valles á nascente do Euphrates. E' alliando-se continuamente com o seu sangue que os turcos, os persas e os hindous da Cachemira se tornaram raças magnificas, porque é entre esta raça que os povos que seguem o mahometismo fazem provisão de escravas e concubinas.

2.ª *Pelagia* (Meridional). Povoou primitivamente o Archipelago, a Turquia da Europa, a Italia e a Sicilia; os desta raça são sem duvida aborigenes dos Apeninos e dos montes da Thracia. Nella se contam os antigos gregos e os romanos.

B. Gens Bracata. Raças em que os costumes subordinaram muitas vezes até á fraqueza os homens ás mulheres, em que a cabeça se torna pelos progressos da idade mais commummente calva pelo vertex. As suas raças são:

1.ª *Celtica*, raça cujo berço se estendeu ao longo das margens occidentaes da Europa, penetrou nas ilhas britanicas, na Hespanha; todas as populações da margem esquerda do Rheno foram originariamente celtas; são hoje os francezes.

2.ª *Germanica*, é a maior da especie japetica, e divide-se em duas variedades.

a. Teutonica. Oriunda das florestas da Hercinia, dos Alpes tyrolyanos e das nascentes do Salo, e se compõe dos verdadeiros teutonicos, que tomaram o nome de allemães na quéda do imperio romano; o seu principal ponto de partida parece ser a Suabia.

b. Esclavonia. Compõe-se de homens vindos provavelmente dos montes Krapacs, donde povoaram a Hungria e foram até ao Adriatico, e depois se tornaram polacos, lithuanos, courlandezes e russos.

1.ª *Especie arabica, homo arabicus*. Os homens desta especie são de alta estatura, emquanto que as mulheres são muito baixas. As mulheres são nubeis algumas vezes aos nove annos, e nunca mais tarde dos doze; perdem tambem muito cedo esta qualidade, emquanto que os homens a conservam até muito tarde. Esta especie fórma duas raças principaes: a atlantica ou occidental é originaria das cordilheiras que se suppõe ser o verdadeiro Atlas, e povo do archipelago das Canarias; os mouros errantes dos desertos da Africa, os que habitam ainda as Alpuxaras de Hespanha são os restos desta raça. A segunda é a adamica ou oriental, é aquella de que os judeus tiram a sua origem.

2.ª *Especie indica, homo indicus*. As mulheres são nubeis aos nove annos, porém perdem a nubilidade ordinariamente aos trinta. Os homens, cuja puberdade começa cedo, perdem tambem mui cedo a faculdade de gerar.

Os indios são bons, simples, doceis e industriosos. O seu berço foi nas nascentes do Indo e do Ganges, ao longo das cordilheiras do Hymalaya, e povoaram toda a peninsula occidental da India.

3.ª *Especie scythica, homo scythicus*. Habita as Bucharias, a Songaria e a Daouria. Na superficie daquella vasta região asiatica que se estende d's margens orientaes do Caspio até aos mares do Japão e do Ochokts, e são os mais feios de todos os homens.

4.ª *Especie sinica, homo sinicus*. Esta raça se confunde quasi sempre, porém impropriamente, com a precedente, debaixo do nome de mongol. Esta raça se compõe dos povos chamados coreos, japonezes, chinezes, toukeisezes, cochinchinezes, siamezes, e dos homens que habitam o imperio de Birman. São oriundos das montanhas e das alturas planas do Thibet. As mulheres são extraordinariamente fecundas. Os chinezes são o typo desta especie. Os homens desta raça são doceis, cumprimentadores, rasteiros, avidos de ganho, posto que sabendo contentar-se com pouco.

ESPECIES COMMUNS AO ANTIGO E NOVO MUNDO.

5.ª *Especie hyperboreana, homo hyperboreus*. Esta especie habita na Europa e na Asia, com o nome de Laponios e Samojedas, perto do pólo arctico, na parte mais septentrional da peninsula scandinavia e da Russia, e se estende sobre uma parte da America septentrional até ao norte da ilha da Terra-Nova, praias da terra de Labrador. Os homens são de pequena estatura, feios, e as mulheres sobretudo são horrendas, e é talvez para melhorar-lhes a primogenitura que seus maridos as offerecem a todos os estrangeiros que o acaso leva á sua triste habitação. A nubilidade lhes vem muito tarde. Os hyperboreos são naturalmente sedentarios, pacificos, e improprios para a guerra.

6.ª *Especie neptuniana, homo neptunianus*. Esta especie só habita ilhas, ou quando aporta a algum continente nunca lhe abandona as costas. Acha-se desde Madagascar, onde habita as partes orientaes, até ao Novo-Mundo, do qual povoou as margens occidentaes, desde a California até ao Chile. Esta especie comprehende a raça malaia, a oceanica e a papon. Os homens desta especie são de bella presença, se bem que muito trigueiros; as mulheres sobretudo são agradaveis, muito lascivas, e tambem muito cuidadosas da sua pessoa. Ellas são nubeis dos nove aos dez annos, porém pouco fecundas.

ESPECIES PROPRIAS DO NOVO-MUNDO.

7.ª *Especie colombica, homo colombicus*. Esta especie é oriunda das raizes dos montes Aleghanys e dos Apalachos, e forma as populações das Floridas, das Antilhas, das Guianas, do Canadá, do Iucatan, de Honduras; os caraibas e os galibys lhe pertencem. Estes povos vivem quasi n'um estado selvagem.

8.ª *Especie americana, homo americanus*. Esta especie habita a bacia superior do Orenoco, a totalidade da das Amazonas, o Brazil e o Paraguay. Esta especie passa por ser desprovida de intelligencia.

9.ª *Especie patagona, homo patagonus*. Esta é a menos conhecida e a menos numerosa. Ella occupa a margem de lêste da America meridional.

OULOTRICOS; CABELLOS CRESPOS, CHAMADOS VULGARMENTE NEGROS. NÃO SE CONHECEM BRANCOS.

10.ª *Especie ethiope, homo ethiopicus*. Esta especie apresenta differenças essenciaes de todas as precedentes. Os ossos do esqueleto são mais brancos; a caixa do craneo é mais deprimida e saliente anteriormente, e mais larga posteriormente, assim como na parte superior; os ossos do nariz são mais largos, assim como os da bôca, sobretudo nas mulheres. As mulheres são nubeis aos doze annos, e muito fecundas.

Os ethiopes são muito menos intelligentes que as outras especies do genero homem. A Africa foi até aqui a patria exclusiva desta especie; occupa uma vasta extensão de costas ao longo do oceano desde o rio do Senegal até á altura da ilha de Santa-Helena.

11.ª *Especie cafre, homo cafer*. Este nome, que em arabe significa infiel, e que foi dado pelos mahometanos aos negros que recusavam adoptar a circumcisão, é conservado agora, por commum consentimento dos viajantes, para designar uma segunda especie de negros que occupa do sul da Africa, debaixo do tropico ou longe para o exterior e no oéste, um espaço triangular. Esta especie se distingue dos ethiopes pelas nações mais salientes, e o nariz arqueado e não achatado; são em geral altos e bem feitos; a sua côr é tambem menos preta, tira para o pardo. Elles são mais intelligentes e menos selvagens que os ethiopes.

12.ª *Especie malaniana, homo malanianus*. Esta especie encontra-se na terra de Diemen. Assemelham-se aos ethiopes pela côr e pela conformação do craneo, e aos habitantes da Nova-Galles pelas extremidades. Elles habitam tambem alguns pontos das ilhas Filippinas, as Molucas, Bornéo, a Nova-Caledonia e as ilhas de Fidji. A maior parte delles são tão faltos de intelligencia que parece nem mesmo terem a necessaria para construirem habitações.

13.ª *Especie hottentote, homo hottentotus*. Esta especie é a que mais differe da japetica pelo aspecto e caracteres anatomicos. E' a que faz a transição do genero homem para o genero macaco. Habita a ponta meridional da Africa, mas fóra do tropico.

E' ocioso dizer que todas as especies de que se acaba de fallar, cruzando-se umas com as outras, deram logar a infinitas raças e variedades.

Homem (Antonio), (hist.) jurisconsulto portuguez; nasceu em Coimbra, onde se doutorou, e foi lente de canones em 1614; era tambem conego na Sé de Coimbra. Foi preso e condemnado pela inquisição e suppliciado em 1624, sendo as suas casas demolidas e sobre ellas levantado um padrão de infamia. Escreveu, entre outras obras, *Tratado sobre os privilegios dos Templarios e de algumas cidades do reino*.

Homem (Lourenço Mourão), (hist.) jurisconsulto portuguez; nasceu em Lamego; doutorou-se em canones, foi da Mesa da Consciencia, desembargador da Casa da Supplicação e do Desembargo do Paço. Escreveu: *Tratado da jurisdicção secular d'el-rei, que se encontra com a jurisdicção ecclesiastica. Tratado dos padroados e apresentação dos regulares para beneficios*, e outras obras.

Homem, (geogr.) riacho que nasce na serra do Gerez, em Portugal, e se lança na direita do Cavado, legua e meia a NE. de Braga, com seis leguas de curso.

Homemzarrão, *s. m. augm.* de homem, homem de grande corpo; (fig.) homem de grande capacidade.

Homemzinho, *s. m. dim.* de homem, rapaz mui crescido e quasi homem; homem de baixa estatura.

Homenáge ou **Homenágem,** *s. f.* (Fr. *homage*, em b. lat. *homagium*, de *homo*, homem, e *ago*, *ere*, obrar, fazer) submissão, respeito; prestação do juramento de fidelidade ao rei ou a senhor feudal; promessa solemne e jurada de fazer alguma cousa. (V. *Menagem*, mais usado.)

Homer, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, no de Nova-York, a 42 leguas de Albany. Foi fundada em 1798; 5,600 habitantes. Muitos edificios notaveis.

Homérico, a, *adj* de Homero; *v. g.*, musa —.

Homeridas, (hist.) designam-se por este nome, já os descendentes de Homero, já os poetas de certa época, cujos cantos, na opinião de alguns, foram reunidos por Homero; já finalmente os poetas posteriores a Homero que trataram de assumptos analogos áquelles de que se occupou Homero.

Homeritas, (geogr.) povo da Arabia antiga, que habitava a parte meridional da Arabia-Feliz, ao SE. dos sabeanos.

Homéro, (hist.) o mais antigo e mais celebre dos poetas gregos. Nada se sabe com certeza sobre a sua pessoa. Apresentaremos portanto as tradições mais vulgares sobre este individuo. Florescia, segundo uns, no seculo IX, e segundo outros no seculo X antes de Jesus-Christo (em 907, segundo os marmores de Paros). Sete cidades disputavam a honra de lhe ter dado o ser:

Smyrna, Chios, Colophon, Salamis, Rhodos, Argos, Athenas,
Orbis de patria certat, Homere, tua.

Smyrna o Chios são aquellas cujas pretenções parecem ser mais bem fundadas. Conta-se que Homero tivera por mãe uma donzella de Smyrna, chamada Critheis, que ficára orphã e fôra seduzida pelo sou tutor, que nasceu nas margens do rio Meles que banha Smyrna (d'onde elle tomou o nome de *Melesigeno*), que Phemio, que tinha em Smyrna uma escola de musica e bellas-letras, tendo-se apaixonado por Critheis, a desposou e adoptou seu filho; que por morte de Phemio lhe succedeu Homero na sua escola; que, tendo depois concebido o plano da sua *Illiada*, viajou para adquirir conhecimentos dos homens e dos logares, que sendo mal recebido pelos seus concidadãos quando voltou, Homero abandonou a ingrata patria, foi estabelecer-se em Chios, aonde abriu uma escola; que cegou na sua velhice, caiu na indigencia, e se viu reduzido a andar de cidade em cidado recitando os seus versos o mendigando um pedaço do pão; que finalmente morreu na ilha de Ios, uma das Cyclades. Temos de Homero dois poemas épicos em 24 cantos cada um: a *Illiada*, em que canta os effeitos da colera de Achilles, as desgraças dos gregos depois do cerco de Troya durante a ausencia do heróe, e a vingança deste pela morte do seu amigo Patrocles; e a *Odysséa*, em que canta as viagens de Ulysses, errante de terra em terra depois da tomada de Troya, e a volta deste principe ao reino de Ithaca; um pequeno poema heroi-comico, a *Batrachomyomachia*, ou combate dos ratos e das rãs; 33 hymnos e alguns epigrammas. Todas estas obras foram escriptas no idioma ionio. A *Illiada* e a *Odysséa* foram em todo o tempo consideradas como as duas obras primas da epopéa. Estes dois poemas têem comtudo um merecimento distincto; na *Illiada* admira-se a grandeza dos pensamentos, a belleza e simplicidade do plano, o arrojo da imaginação e a riqueza e sublimidade nas imagens; na *Odysséa* ha um plano mais irregular, uma imaginação menos brilhante; mas o espirito fica preso pelo seu vivo interesse e seductora simplicidade. Além da sua belleza intrinseca, estes poemas tinham para os antigos o merecimento de conterem as tradições theologicas, os nomes e origem dos povos, a descripção e situação dos paizes; e têem em muitos pontos grande autoridade. Os poemas de Homero, na opinião de alguns sabios criticos, são anteriores á invenção da escripta, e foram por muito tempo conservados de memoria; os rapsodistas os truncaram e aproveitaram os melhores episodios para os recitarem. Pisistrato, ou, segundo outros, seu filho Hipparco, recolheu e coordenou estes differentes trechos; os maiores criticos da antiguidade os reviram depois, como foram Aristoteles, Aristophanes de Byzancio e Aristarco, que os dividiu em 24 cantos, e lhes deu a fórma em que hoje os possuimos. Apezar de ter merecido a admiração universal, Homero teve detractores, como foi, entre outros, o celebre Zoilo, cujo nome se tornou proverbial. Alguns sabios, como foi Wolf, pretendem que Homero nunca existiu, e que as suas obras são uma compilação de poesias de differentes autores, a que chama *Homeridas*, e que formavam uma especie de escola. Outros querem que a *Illiada* e a *Odysséa* não sejam do mesmo autor, e que esta seja muito posterior áquella. Tem-se explicado por diversos modos o nome de Homero; uns querem que signifique *cego;* outros que signifique *refens*, por ter Homero ficado em refens n'uma guerra entre os habitantes de Smyrna e de Colophon; outros finalmente o derivam de *homereô*, reunir, pretendendo que esta palavra designe um compilador, que não fez mais do que reunir os elementos espalhados para formar um todo.

Homézio. V. *Homizio.*

Homicida, *s. dos* 2 *g.* (Lat. *homo*, homem, e *cædo*, *ere*, matar) matador de homem: —, *adj. dos* 2 *g.* que matou.

Homicidio, *s. m.* (Lat. *homicidium*) morte dada a alguem por outra pessoa; *v. g.*, — voluntario ou involuntario.

Homicido, a, *adj.* (ant.) que mata, homicida.

Homiciero. V. *Homiziciro.*

Homilia, *s. f.* discurso familiar. Deu-se este nome ás praticas dos bispos nas igrejas para indicar que eram discursos despidos de apparato, e como de um pae a seus filhos. S. João Chrysostomo e S. Gregorio escreveram bellas homilias.

Syn. comp. *Homilia, sermão. Homilia* significava antigamente conferencia, porém depois deu-se este nome ás exhortações e *sermões* que se pronunciavam ao povo. A palavra grega *omilia* significa discurso familiar, como a palavra latina *sermo;* e se chamavam assim tambem os discursos que se pronunciavam nas igrejas, para mostrar que estes não eram as arengas e orações do apparato, como a dos oradores profanos, senão puras conversações, como as de um mestre a seus discipulos ou de um pae a seus filhos. Distinguia-se a *homilia* do *sermão* em que a primeira se pronunciava familiarmente nas igrejas, e a segunda em cadeira ou pulpito, e com mais pompa que a *homilia.*

Homimicolas, (hist.) nome que os pollinaristas davam aos christãos por adorarem Jesus-Christo, Deus e homem.

Homizeiro, (ant.) V. *Homiziciro.*

Homiziado, a, *p. p.* de homiziar, e *adj.* (ant.) em estado de homizio com alguem, inimizado: — (mais us.) escondido, refugiado para evitar ser preso por algum crime.

Homizial, *s. m.* (des. s. *al*); (ant.) pessoa homiziada.

Homizião, *s. m.* (ant.) matador culpado, punivel, criminoso de ter commettido homicidio voluntario.

Homiziar, *v. a.* (*homizio, ar*, des. inf.); (ant.) inimizar, fazer inimigo. *Ex.* « Para o *homiziarem* com el-rei. *Castanheda,* » imputando-lhe crime que indispuzesse contra ella o rei.

Homiziar-se, *v. r.* (ant.) inimizar-se, criar inimizade; (fig. e hoje usado) esconder-se, refugiar-se para não ser preso por crime imputado ou por medo da vingança de inimigos.

Homizidio, (ant.) V. *Homicidio.*

Homizio, *s. m.* (alteração de *homicidio*), morte dada por alguem a outra pessoa: — (fig.) inimizade procedida de homicidio commettido. *Filhar* — (ant.) contrair inimizade por haver feito morte. *Filar em* —, em inimizade: —, estado daquelle que se esconde ou refugia para evitar ser preso por morte imputada, ou para escapar á vingança de inimigo.

Homo, prefixo grego que significa semelhante, igual (*homos*, de *homoô*, unir, ajuntar).

Homocêntrico, a, *adj.* (*homo*, pref.) que tem centro commum.

Homodérmos, *s. m. pl.* (h. n.) primeira familia de reptis, os ophidios, cujos caracteres geraes consistem na homogeneidade dos tegumentos, isto é, a sua pelle é desprovida de escamas, ou coberta de escamas semelhantes, o contrario do que se dá nos heterodermos. As serpentes desta familia nunca têem peçonha, e entram nos generos cœ-

cilia, amphisbena, acrochorda, hydrophida, orveta e orphisaura.

Homœopathia, *s. f.* (med.) methodo theorico que consiste em tratar as doenças com agentes dotados da propriedade de produzirem mesmo sobre o homem são symptomas semelhantes áquelles que se querem combater. O axioma dos partidarios deste methodo é *similia similibus curantur*, contrario ao axioma de Hippocrates, *contraria contrariis curantur*. Na opinião dos homœopathicos duas doenças semelhantes não podem existir no mesmo grau em um orgão; a artificial, que se produz com o medicamento, destróe a espontanea; depois faz-se cessar a doença artificial, acabando com o medicamento que a produziu. Sem se occuparem das causas internas das doenças, não combatem mais que os symptomas, com os quaes se desvanece sempre a causa interna que está identificada com elles; substituem os symptomas do remedio aos do mal para chegarem á cura deste, e para isso não dão os medicamentos senão em dóses excessivamente minimas, pela razão que, exercendo a sua acção immediatamente sobre o orgão doente, conservam sempre bastante energia para provocarem symptomas um pouco mais intensos que os da doença que se quer remediar. Em consequencia deste principio, um grão de substancia fica medicamentoso misturado com 99 grãos de açucar de leite, depois um grão desta mistura se mistura do novo com 99 grãos deste mesmo açucar, e assim por diante. Por estas diluições ou misturas repetidas até trinta vezes, a dóse da substancia medicamentosa administrada não chega a ser igual a um quadrillionesimo ou um quintillionesimo de grão.

Homogeneidade, *s. f.* (*homo*, pref.) qualidade de ser homogeneo.

Homogêneo, a, *adj.* (Lat. *homogeneus; homo*, pref., e *genus*, genero) similar, que tem a mesma natureza.

Homogencocarpas, *s. f. pl.* (bot.) primeira tribu de plantas cryptogamas cevamiarias.

Homogêneos, *s. m. pl.* (h. n.) ordem de lichens (primeira da primeira classe do methodo de Achar), cujos caracteres são: apothecêas simples, formadas por inteiro de uma substancia pulverulenta ou cartilaginosa, sub-similar. Contém generos de talo crustaceo, amorpho, e lichens foliaceos, o que destróe a ordem das affinidades naturaes.

Homogenia, *s. f.* (Lat. *homogenia*) modo de geração, que consiste em ser o novo individuo produzido por paes, isto é, por individuos que existiram entes delle, e que se parecem com elle debaixo do ponto de vista da organisação, que pertencem á mesma especie.

Homogyna, *s. f.* (h. n.) genero de plantas da familia das hynantheras corymbiferas de Jussieu, e da syngenesia superflua de Linneu, cujos caracteres são: involucro cylindrico, composto de foliolas n'uma só ordem, quasi iguaes, oblongas e agudas; receptaculo plano e nú; calathide cujo disco é formado de florões numerosos, regulares, hermaphroditas, e a circumferencia de uma só ordem de florões femeas, providos de uma corolla tubulosa, cujo limbo é quasi sempre completamente abortado; stylos das flôres da circumferencia absolutamente semelhantes aos das flôres do disco, ovarios oblongos, cylindricos, glabros, martinete composto de pellos levemente plumosos. Tres especies constituem este genero, as quaes têem os nomes de *tussilago alpina*, *tussilago discolor*, e *tussilago sylvestris* de Linneu. A primeira é mui commum no Jura, nas Cevennas, nos Alpes e nos Pyreneos.

Homoiantho, *s. m.* (Lat. *homoianthus*), (h. n.) nome dado por De-Candolle a um genero de plantas da familia das hynanthereas, que têem muitas affinidades com o chaetanthera de Ruiz e Pavon. As plantas de que este genero se compõe foram mesmo consideradas por Humboldt como pertencendo a este ultimo genero.

Homola, *s. f.* (h. n.) genero de crustaceos da ordem dos decapodes, familia dos brachyuros.

Homologado, a, *p. p.* de homologar, e *adj.* ratificado publicamente.

Homologar, *v. a.* (do gr. *homologhein*, assentir) ratificar publicamente.

Homologêta, *adj.* este termo, que vem do grego, significa confessor. Usava-se nos martyrologios.

Homonia, *s. f.* (bot.) synonymo de *papaver argemona* entre os gregos, que olhavam esta especie de papoula como util nas doenças dos olhos.

Homoniantho, *s. m.* (h. n.) por homoiantho.

Homonoia, *s. f.* (bot.) genero de plantas da dioecia polyadelphia de Linneu, cujos caracteres são: flôres dioicas; as machas têem um calice com tres foliolas coloridas, rodeado de tres escamas; corolla nulla, perto de duzentos estames juntos em vinte feixes; as flôres femeas não têem calice nem corolla, mas em logar destes involucros floraes offerecem uma escama com muitos recortes, um ovario superior, sobrepujado por tres stigmas sessis; uma capsula com tres casulos monospermos. A *homonia riparia* de Linneu é um arbusto que cresce na borda das ribeiras na Coehinchina. A sua haste é direita, ramosa, guarnecida de folhas alternas, lineares e lanceoladas; são pequenas e dispostas em caches lineares quasi terminaes.

Homónymo, a, *adj.* (Lat. *homonymus; homo*, pref., e *nomen*) equivoco que tem diversas significações; *v. g.*, mato, de matar, e mato, bosque; palma, palmeira, e palma da mão.

Syn. comp. *Homonymo, equivoco. Homonymo* é uma especie de *equivoco* que consiste na identidade do nomo, como o está dizendo a palavra *omónymos*, que tem o mesmo nome, mas com differente significação. A palavra *amo* é *homonyma*, porque ha na lingua duas, isto é, *amo* substantivo (o mesmo que *senhor*, *dono*), e *amo* primeira pessoa do verbo *amar*; as quaes, escrevendo-se e pronunciando-se do mesmo modo, são distinctas entre si, significam cousas mui diversas, derivam-se de distinctas raizes, differençam-se pelos accidentes grammaticaes, e só por uma casual combinação resultaram materialmente as mesmas. Toda a palavra *homonyma* faz *equivoco*, mas nem todo o *equivoco* é palavra *homonyma*.

Homopétala, *adj.* (bot.) nome dado por Cassini á calathide de uma synantheria, que tem todas as flôres semelhantes entre si pela fórma da corolla; tal é a de todas as chicoraceas, etc.

Homoplata. V. *Omoplata.*

Homopteros, (h. n.) segunda secção de insectos da ordem dos hemipteros.

Homos, *s. m.* (bot.) synonymo arabe de *cicer arietinum*, especie (unica) do genero chicharo.

Homothalamos, *s. m. pl.* (h. n.) ordem de lichens, cuja apothecia é formada totalmente pela substancia medullar cortical. Esta classe contém os generos alectoria, ramalina, collema, corniaclaria o usnea.

Homotono, *adj.* (Lat. *homotonus*), (med.) Galeno dava este epitheto á febre que não tem nem paroxysmos nem remissões, mas que conserva sempre a mesma intensidade.

Homs ou **Ems,** (*Emesa*), (geogr.) cidade da Syria, na provincia de Damasco, a 23 leguas desta cidade; 25,000 habitantes; capital de um livah. Muitas mesquitas, igrejas christãs, gregas, bazar, grande khan, etc. Sedas, algodões, sabão, etc. Commercio activo com Hama, Damasco, Alepo. Ibrahim-Pachá ali derrotou os turcos em 1832. Homs foi occupada pelos inglezes em 1840.

Homuncionatas, (hist.) nome que os arianos davam aos orthodoxos por estes admittirem duas naturezas em Jesus-Christo.

Homuncionistas, (hist.) hereges, discipulos do Photino, que sustentavam ser Jesus-Christo mero homem e não Deus.

Homúnculo, *s. m.* (Lat. *homunculus*, dim. de *homo*, *nis*, homem) homemzinho.

Ho-nan, (geogr.) cidade da China, capital do districto do mesmo nome, a quarenta leguas de Kbai-foung, junto a um affluente do Hoang-ho, no centro da China, o que fez com que os chins a considerassem o centro do mundo.

Ho-nan, (geogr.) provincia da China, entre a de Pe-tchili ao N., e a de Hou-pe ao S.; 120 leguas de comprimento; 12,800,000 habitantes. Forma novo districtos, Khai-foung, Kouei-te, Chang-te, Ouei-hoei, Hoai-king, Ho-nan, Nan-yang, Yu-ning, Tchin-tcheou; clima brando, agricultura florescente, o que fez dar a esta provincia o nome de Jardim da China.

Honarura, (geogr.) porto da ilha Ouahou, uma das Sandwich, no grande Oceano equinoccial, e capital de todo o archipelago. Residencia do rei; fortaleza, casas de junco pela maior parte; 5,000 habitantes.

Honckenya, *s. f.* (bot.) arvore indigena de Guiné. As folhas têem a face inferior coberta de uma pennugem amarella; as superiores são spathuladas, oblongas e denteladas; as inferiores têem tres ou cinco lóbos obtusos. As flôres são de um azul rôxo, baças e terminaes.

Honda, (geogr.) cidade da America, na republica da Nova-Granada, sobre a Magdalena, a treze leguas de Bogota; 4,500 habitantes, Emporio de todo o commercio entre o S. e N. da Nova-Granada antes das guerras da independencia. Minas de ouro nos seus arrabaldes.

Hondbessen, *s. m.* (bot.) nome hollandez dado (ignora-se o motivo) por Adanson para designar um genero de plantas a que os botanicos chamam poederia.

Hondo, (geogr.) rio do Mexico. (V. *Rio-Grande.*)

Hondschoote, (geogr.) cidade de França, no departamento do norte, a tres leguas de Dunkerque; 3,903 habitantes. Os francezes, commandados por Houchard, ali derrotaram os austriacos commandados por Freytag em 1793. Chama-se canal de Hondschoote um pequeno canal que communica Bergues e Furnes, e que tem um braço em Hondschoote.

Hondt ou **Hont,** (geogr.) braço do rio Escaut. (V. *Hont.*)

Honduras, (geogr.) região da America, outr'ora nos estados da confederação da America Central, o hoje estado independente. Tem por limites ao N. a bahia de Honduras, que a separa da Yucatan, a O. o Guatimala, ao S. o estado de Nicaragua, a E. o mar das Antilhas, 82 leguas de E. a O., setenta de N. a S.; 100,000 habitantes. Capital Comayagua. Clima quente, humido e doentio, bellas planicies, sólo fertil em cereaes, fructos e legumes; pastagens, muito peixe. Minas de ouro e prata: —, (hist.) este paiz foi descoberto em 1502 por Christovão Colombo, que ali aportou na parte da costa habitada pelos mosquitos; foi depois conquistado por Cortez. Fórmou primeiro um governo particular, mas em 1790 ficou formando só uma intendencia; fez depois parte da confederação de Guatimala até 1839. Os inglezes para ali mandaram em 1798 uma colonia, cuja capital é Balize.

Honduras (Bahia ou golfo de), (geogr.) dá-se este nome áquella parte do mar das Antilhas comprehendida entre o cabo de Honduras e a peninsula de Yucatan. Tem mais de sessenta leguas de largura e outro tanto de profundidade. Nella se acham muitos cabos, sendo o principal o cabo de Tres-Pontas ao NE., e vem desembocar muitos rios, como são o Xagua, o Ulua, o Montagua, o Rio Golfo, etc. Esta bahia é cheia de bancos de areia e recifes, que tornam a sua navegação muito perigosa. As correntes são ali muito violentas, sobretudo quando sopra o vento norte.

Honestado, a, *p. p.* de honestar, e *adj.* condecorado, cohonestado.

Honestadôr, *s. m.* o que cohonesta.

Honestamente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo honesto.

Honestar, *v. a.* (*honesto*, e *ar*) condecorar, honrar, ornar; cohonestar, côrar com pretextos.

Honestar-se, *v. r.* honrar-se.

Honestidade, *s. f.* (Lat. *honestas, tis*) modestia em acções e palavras, castidade.

Honestissimo, a, *adj. superl.* de honesto, mui modesto.

Honesto, a, *adj.* (Lat. *honestus*, de *honor*, ou *honos, ris*, honra) casto, pudico; honrado, probo; honroso; razoado; *v. g.*, por preço —, condições de paz—*s.*

Honfleur, (geogr.) cidade e porto de França, no departamento de Calvados, a duas leguas do Havre, na foz do Sena, e na margem esquerda deste rio; 19,130 habitantes. Deposito de generos coloniaes; fabricas de rendas, caparosa, vitriolo, acidos, bolacha de embarque, etc., estaleiros; armamento de navios para a pesca da baleia e bacalhau. Vasto commercio. Honfleur foi já muito florescente, mas decaiu muito depois da fundação do Havre. Carlos VII tomou-a aos inglezes em 1450; os calvinistas se apoderaram della em 1562, mas o duque de Aumale tomou-lh'a no anno seguinte.

Hong-kong, (geogr.) ilha da bahia do Cantão, a E. de Macau; tres leguas de comprimento, uma de largura. Foi tomada pelos inglezes em 1842.

Honimao, (chamada tambem *Ulcastro* e *Saparua*), (geogr.) uma das ilhas Molucas; tres leguas de comprimento, duas de largura. Arroz, cravo da India, etc.

Honiton, (geogr.) cidade do Inglaterra, no condado de Devon, a cinco leguas de Exeter, sobre o Otter; 3,509 habitantes. Rendas. Exportação de manteiga para Londres. Honiton, por occasião da conquista dos normandos, ficou sendo propriedade de Roberto, conde de Mortagne; mas tendo-se o filho deste revoltado contra Henrique I, o seu patrimonio foi confiscado, e dado a Ricardo de Rivers, de quem descendem os Courtenays, condes de Devon.

Honolulú, (geogr.) porto das ilhas Sandwich. (V. *Honarura.*)

Honôr, *s. m.* honra. E' só usado em *dona*, *donzella de* —, dama do paço.

Syn. comp. *Honor, honra.* O que dissemos a respeito de *erro* e *error* póde-se applicar a *honor* e *honra.* Usavam os nossos antigos mui acertadamente destes dois vocabulos com distincta significação; mas os modernos, talvez porque o primeiro cheirava a castelhano, ou porque entenderam que ambos significavam a mesma idéa, condemnaram ao esquecimento o primeiro, e só usam do segundo. Respeitâmos os direitos do uso, mas como neste caso é arbitrario e despotico, dir-lhes-hemos que não têem razão; e os homens do bom senso e intelligentes deveriam rehabilitar a palavra *honor* para evitar a homonymia, differençando-a de *honra* pela maneira seguinte:

O *honor* é independente da opinião publica, é qualidade inherente á pessoa; assim dizia o autor da *Eufrosina:* « Perdi meu *honor*, maldizendo e ouvindo peior. » A *honra* é, ou deve ser, o fructo do *honor*, isto é, a estimação com que a opinião publica recompensa aquella virtude. Um homem do *honor* é a *honra* de sua familia. Herda-se o *honor*, e não a *honra;* esta confunde-se depois nas acções proprias e no conceito alheio. *Honra-se* alguem, mas não se lhe dá *honor.* Um soberano *honra* com sua presença a casa de um subdito, mas se elle não tiver *honor* não fica por isso mais *honrado.*

Honorar. V. *Honrar.*

Honorário, a, *adj.* (Lat. *honorarius*) que tem as honras, o predicamento sem soldo; *v. g.*, titulo —.

Honorário, *s. m.* (Lat. *honorarium*) dadiva que se dá em recompensa de serviço ao que cultiva as sciencias ou as artes liberaes; *v. g.*, a medico, advogado.

Honorato (Santo), (hist.) bispo de Arles; nasceu na Gallia septentrional, e descendia de uma familia oriunda de Roma; fundou em 391 o mosteiro de Lerins, e foi contra sua vontade eleito bispo de Arles em 427. Festeja-se a 16 de Janeiro. A igreja ainda festeja outros dois santos do mesmo nome, um bispo do Amiens (660), a 16 de Maio, e outro arcebispo de Cantorbery (630—653), a 30 de Setembro.

Honória ou **Honoriada,** (geogr.) *Honoria* ou *Honorias*, uma das provincias da diocese de Pont, no imperio e prefeitura do Oriente. Era formada da Bithynia oriental, e da Paphlagonia occidental, e tinha por capital Claudiopolis.

Honorificamente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo honorifico.

Honorificência, *s. f.* (p. us.) qualidade honorifica, honra, valia; emprego, titulo honroso, sem ordenado ou emolumentos.

Honorifico, a, *adj.* (Lat. *honorificus*) que confere honra, distincção.

Honorina (Santa), (hist.) virgem martyr do seculo III; soffreu o martyrio no paiz de Caux. Festeja-se a 27 de Fevereiro.

Honorio I, (hist.) papa; nasceu na Campania, e era filho do consul Petronio; foi eleito em 625, e morreu em 638. Favoreceu as opiniões de Sergio, patriarcha de Constantinopla, e chefe do monothelismo, e foi anathematisado pelo concilio de Constantinopla em 680.

Honorio II, (hist.) papa, chamado antes o *Cardeal*

Lambert; era bispo d'Ostia, foi eleito em 1124, e morreu em 1130. Confirmou a Lothario a dignidade imperial, e condemnou por varias faltas os abbades de Clune e do monte Cassino.

Honorio III, (hist.) papa. Chamava-se *Cencio Savelli;* nasceu em Roma, foi eleito em 1216, e morreu em 1227. Reconheceu a ordem de S. Domingos e a dos Carmelitas, prégou, mas em vão, uma cruzada para conquistar a Terra-Santa, e armou Luiz VII de Franca contra os albigenses. Foi o primeiro que concedeu indulgencias pela canonisação dos santos; e prohibiu em 1220 o ensino de direito civil em Paris. Temos deste papa uma *Conjuratio adversus principem tenebrarum et angelos ejus.*

Honorio (Flavio), (hist.) imperador do Occidente, filho segundo de Theodosio; tinha apenas nove annos quando seu pao morreu em 395. Partilhou o imperio com seu irmão Arcadio, e ficou com o Occidente. Teve ao principio por tutor e ministro a Stilicão, habil general, que retardou algum tempo pelas suas victorias sobre os barbaros a quéda do imperio; mas depois Honorio, irritado contra este ambicioso ministro, que tentava desthroná-lo, mandou-o matar (408). Alarico, rei dos godos, que já tinha feito varias correrias pela Italia, apoderou-se de Roma, e deu-lhe saque (410). Honorio retirou-se para Ravenna, e deveu a sua salvação á morte de Alarico occorrida pouco depois. Este principe fraco deixou perder as melhores provincias do imperio; foi no seu tempo que a Grã-Bretanha, Gallia e Hespanha foram invadidas pelos barbaros. Morreu em 424, na idade de 38 annos.

Honorio d'Autun, (hist.) escriptor ecclesiastico do seculo XII, fallecido em 1140. Ensinou em Autun theologia e metaphysica, e deixou muitas obras, que mostram o estado das sciencias naquella época. As principaes são: *Elucidarium* (resumo de theologia); *De prædestinatione et libero arbitrio*; *Imago mundi de dispositione orbis, etc., etc.*

Honra, *s. f.* (Lat: *honor*, ou *honos, ris,* honra. Court de Gébélin o deriva do radical celtico *on*, bello, bom; mas esta origem é insufficiente. Vem do gr. *oniskó*, ajudar, servir, e *ónésis, ónciar*, utilidade, que creio derivado do egypcio *nane*, bom, ou *énece*, bello, decoroso, honesto, jucundo) gloria, apreço, estima que acompanha a virtude, a probidade, os talentos; sentimento profundo, apreço da virtude, da sapiencia, da probidade; animo, grandeza de alma, brio; pudicicia, castidade; desejo constante de merecer a estimação publica. *Homem de* —, honrado, de probidade. *Fazer* —, honrar. *Tratar com* —, com distincção. *Tirar a* —, deshonrar. *Tirar a* —*a uma mulher*, desflorar. *Ponto de* —, timbre, aquillo que alguem se honra de fazer, brio: —*s*, distincções, titulos honorificos concedidos em remuneração de acções honrosas, ou annexas ao cargo, officio: —, testemunho de respeito: —*s funereas*, exequias: —*s* (ant.) terras onde alguns senhores tinham os seus solares, isentas de tributos ao rei, e governadas por juizes nomeados por elles: —*s devassas*, as terras senhoriaes que perderam os seus privilegios.

Syn. comp. *Honra, decoro, dignidade. Honra* é a boa opinião e fama adquirida pelo merito e virtude; e considerada no individuo, o que se devia chamar *honor*, é aquelle sentimento habitual que leva o homem a procurar esta boa opinião e fama pelo cumprimento de seus deveres e pela pratica de nobres acções; é o segundo anjo da guarda da virtude, como disse Vieira.

Cicero distingue duas especies de *decoro*, um geral, que se estende a tudo que é honesto, e outro particular, que pertence a cada uma das partes da honestidade; define o primeiro: o quo é consentaneo á excellencia do homem n'aquillo em que sua natureza o differença dos outros animaes; e o segundo, como especie do primeiro: o que é consentaneo á natureza do homem de modo que nisso se manifeste moderação e temperança com certo ar nobre. (De Offic. I, 28.)

Dignidade é a qualidade que constitue um homem digno da consideração e honra que se lhe tributa, e tambem a maneira grave como procede em harmonia com os empregos que exerce, ou a graduação que occupa na ordem social.

O sentimento da *honra* nasce do desejo innato que todos temos de sermos tidos em boa conta por nossos semelhantes, e de merecermos sua estima. O sentimento de *decoro* nasce da idéa de superioridade aos irracionaes que em nós sentimos, e da tendencia a mostrar esta mesma superioridade aos que são de uma condição inferior. O sentimento da *dignidade* resulta da nossa posição social e da justa idéa de fazer acções consentaneas aos cargos que occupâmos, ou á jerarchia a que pertencemos. O primeiro leva o homem á virtude e ás acções generosas; o segundo sustenta-o para que se não degrade; o terceiro avisa-o que nada faça que deslustre seu bom nomo, ou traga quebra á sua reputação.

No que o mundo chama *honra* ha muitas vezes mais vaidade que virtude; no que se chama *decoro* tem não poucas vezes mais parte a opinião publica que a razão; e no quo se chama *dignidade* domina de ordinario mais a hypocrisia que a sinceridade.

Honradamente, *adv.* (*mente*, suff.) com honra, de modo honrado, honroso; *v. g.*, proceder—.

Honradissimamente, *adv. superl* de honradamente.

Honradissimo, a, *adj. superl.* de honrado, muito honrado.

Honrado, a, *p. p.* de honrar, e *adj.* tratado com honra, distincção; a quem se conferiram honras, cargo honorifico; respeitado, venerado, acatado. *Homem* —, virtuoso, que procede segundo os dictames da honra; (fig.) fidalgo, nobre, de linhagem distincta. *Acções* —*s*, do homem de honra, briosas. *Misteres* —*s*, profissões honestas. *Mulher* —, casta, pudica: — *emprego, logar, assento*, honroso. *Companhia* —, de gente distincta, nobre: —*s feridas*, honrosas, recebidas no serviço da patria: —, (ant.) que possue bens, rendimento sufficiente.

Honradôr, ôra, *adj.* que honra, condecora; honroso, honorifico. *Ex.* « Agasalhos *honradores* da virtude. *Boeage.* »

Honradôr, ôra, *s.* pessoa que honra, faz apreço; *v. g.*, — dos sabios.

Honramento, *s. m.* (*mento*, suff.), (ant.) privilegio, senhorio; honras, distincções attenciosas.

Honrar, *v. a.* (*honra, ar*, des. inf.) venerar, respeitar, tratar com honra; *v. g., honrarás* teu pae e tua mãe: —, dar culto religioso; *v. g.*, — a Deus: —, tratar com cortezia, com distincção: —, conferir honras, dignidades, cargos, distincções honorificas: — *uma festa, um enterro*, assistir por obsequio: — *a memoria de alguem*, celebrar honrosamente: — (ant.) dar privilegios de couto, dar honras senhoriaes.

Honrar-se, *v. r.* ter por honroso; *v. g., honro-me* muito do ter merecido a approvação de homem tão sabio.

Honras, *pl.* V. *Honra.*

Honrinha, *s. f. dim.* (p. us.) de honra.

Honrosamente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo honroso.

Honrôso, a, *adj.* (des. *oso*) que faz, traz, confere honra; que inculea, excita, attrâe respeito, veneração, acatamento; honrado; *v. g.*, titulo, emprego, cargo, dignidade. *Palavras* —*s. Tratamento* —, distincto, obsequioso, respeitoso.

Hont ou **Hondt,** (geogr.) braço occidental do rio Escaut; vae cair no mar do Norte entre as ilhas de Kadsand e Walcheren.

Hontem, *adv.* (formado de *hoje* e *ante*) o dia que precedeu aquelle em que estâmos. *Ante* —, no dia anterior ao de hontem; (fig.) ha pouco tempo, recentemente; *v. g.*, — republicano, hoje perseguidor dos patriotas.

Honth (Kis), (geogr.) que quer dizer *Pequeno Honth*, antigo condado da Hungria, comprehendido hoje no de Gœmœr.

Honth ou **Nagy-Honth,** (geogr.) que quer dizer *Grande Honth*, condado da Hungria, no circulo áquem do Danubio, entre os de Bars, Solil, Neogrado, Pesth, Gran, e Presburgo; quatorze leguas de comprimento, oito de largura; 125,500 habitantes. Capital Ipoli-Sagh. Sólo montanhoso; ouro, prata, cobre, chumbo, vitriolo e aguas mineraes.

Hoogeveen, (geogr.) cidade da Hollanda, na provincia do Drenthe; 4,500 habitantes.

Hooglede, (geogr.) cidade da Belgica, na provincia da Flandres occidental; 3,600 habitantes. Os francezes, commandados por Pichegru, ali derrotaram os alliados em 10 de Junho de 1794.

Hoogstraeten, (geogr.) cidade da Belgica, na provincia de Antuerpia; 1,500 habitantes. Castello.

Hookeria, *s. f.* (Lat. *hookeria*), (bot.) genero de plantas cryptogamas, cujos caracteres são: capsula lateral; peristomo cobrado, o exterior composto de dezeseis dentes inteiros, o interno formado por uma membrana dividida em dezeseis dentes tambem inteiros; coifa troncada inferiormente. A Europa só possue duas especies deste genero: a *hookeria lucens*, um dos musgos mais elegantes, notavel pelas suas folhas largas, disticas, delgadas e reticuladas. A sua urna oval e o seu operculo conico são igualmente cobertos de estrias em fórma de rede, a coifa é delgada e reticulada. O *hookeria lactevirens* offerece, em ponto mais pequeno, quasi os mesmos caracteres; porém as folhas são abertas, mais bicudas e atravessadas por dois filamentos. Estas duas plantas são muito raras. A primeira se acha nos paizes montanhosos de toda a Europa; a segunda não foi ainda observada senão em Inglaterra; este genero é muito rico em especies exoticas; a America equinocial, as Antilhas, o Brazil, as partes altas dos Andes sustentam um grande numero.

Hookia, *s. f.* (bot.) Necker formou com este nome um genero de plantas da familia das synanthereas ceisarocephalas de Jussieu, o qual não foi adoptado porque os seus caracteres não foram traçados com bastante exactidão. De-Candolle pensa que as especies de que Necker o compôz pertencem ao *Leuzea* e ao *Serratula*.

Hoorebeckia, *s. f.* (Lat. *hoorebeckia*), (bot.) genero de plantas da familia das synanthereas e da singenesia superflua de Linneu, cujos caracteres são: involucro composto de um grande numero de escamas imbricadas, escariosas nos bordos, e terminadas em bicos alongados e levantados; receptaculo unico e alveolado; florões dos raios femeas, ferteis, dispostos em duas linhas, grandes, lingulados e com dois ou tres dentes; os do disco hermaphroditas, muito numerosos, tubulosos e terminados por cinco pequenos dentes; antheras sem appendices basilares; stylo terminado por dois stigmas approximados; akenos nas duas especies de florões, sobrepujados por um martinete sessil e caduco, formado de pellos simples e muito grossos. Este genero é composto de uma só especie, que floresceu pela primeira vez na Belgica em Agosto de 1816. Vinha de sementes recebidas da America meridional, e deram-lhe o nome de *horobeckia chilensis*.

Hoórn, (geogr.) V. *Horn*.

Hopea, *s. f.* (bot.) genero do plantas estabelecido por Borbourg, cuja unica especie conhecida é a *hopea odorata*. Esta arvore é originaria de Chittagong, nas Indias orientaes. Tem um tronco direito, dividido em ramos numerosos, guarnecidos de folhas alternas, ovaes, oblongas, inteiras, e offerecendo uma glandula no ponto onde se cruzam os filamentos principaes. Floresce no mez de Maio, e perfuma o ar a uma distancia consideravel.

Hoplia, *s. f.* (Lat. *hoplia*), (h. n.) genero de insectos da ordem dos coleopteros, secção dos pentameros, familia dos lamellicornes, tribu dos cacarabeidos. Estes insectos são em geral pequenos; as suas antennas são compostas de oito ou dez articulos, as mandibulas são pouco salientes, membranosas e terminadas por um bico simples ou inteiro; os queixos são comprimidos, e só apresentam pequenas dentaduras. As hoplias vivem sobre as folhas de diversos vegetaes que roem; parecem preferir os que crescem na borda dos regatos e nos logares humidos, e mais especialmente nos logares quentes ou temperados do antigo continente. Este genero divide-se em duas secções: na primeira entram as especies cujas antennas têem dez articulos; a segunda comprehende as especies em que as antennas só têem nove articulos.

Hoplito, *s. m.* (Lat. *hoplitus*), (h. n.) o mesmo que haliplo, *haliplus;* genero de insectos da ordem dos coleopteros, secção dos pentameros, familia dos carnivoros, tribu dos hydrocantharos. Acham-se nos tanques e nas aguas estagnadas, e nadam com agilidade; voam igualmente bem, e acham-se muitas vezes fóra da agua.

Hoplito, *s. m.* (h. n.) nomo que em alguns autores designa algum mollusco do genero orthoceralitha ou ammonita fossil, achada nos arredores de Hilsden, e cuja côr é a do aço polido.

Ho-qui, *s. m.* (h. n.) synonymo de colin-colemiqui, especie de ave do genero perdiz.

Hóra, *s. f.* (Lat. *hora, æ*, do gr. *hora*, hora, dia, tempo, que os etymologistas derivam de *horaó*, ver, olhar. Eu creio que vem de *hor*, epypc., que é o sol diurno personificado que preside ás horas, divisões do dia. *Hor* é formado de *ho*, face, e *ré*, sol; é o disco luminoso do sol na mythologia egypcia) uma das 24 partes em que dividimos o dia natural, subdividida em sessenta minutos; (fig.) tempo fixo, occasião, tempo opportuno; *v. g.*, na — da morte. *Anda para cada —*, diz-se da mulher que está proxima a parir. *Dar a boa — de alguma causa*, dar os parabens a alguem: — *buena* (do cast.), parabens: — *feliz*, tempo, lance venturoso. *A — de alguem*, fim da vida; *v. g.*, é chegada a minha —. *Buscar a — a negocio* ou *a pessoa*, a occasião opportuna. *A —* (fig.) diz-se por excellencia da ascensão de Jesus-Christo. *Má —*, expressão negativa elliptica, *Má — que me pezasse, que tal fizesse*, isto é, má — seria aquella em que eu fizesse, etc. *Em boa —*, embora, como dizemos usualmente. (V. *Embora*): —, agora, uma vez: — bem; — mal; — triste; — alegre; — um; — outro. (V. *Ora*, mais usado hoje.) *Ha — quatro dias*, agora. (V. *Agora.*) *Vir a que —s*, a deshoras, tarde; *homem de todas as —s*, de humor igual: —*s canonicas*, as do Breviario, que contém as rezas que o sacerdote recita em casa: —*s*, livro com officio de Nossa-Senhora.

Horácio, (*H. Horatius Flaccus*), (hist.) celebre poeta latino; nasceu em Venusium, na Apulia, no anno 66 antes de Jesus-Christo; era filho de um liberto, pregoeiro nas hastes publicas, e que fez os maiores sacrificios para prover á sua educação. Horacio estudou bellas-letras em Roma e depois em Athenas; seguiu ao principio o partido de Bruto, e combateu em Philippes, na qualidade de tribuno; mas depois da derrota do exercito republicano fugiu, como elle mesmo o confessa, e veiu para Rema, onde a perda da maior parte dos seus bens o forçou a procurar meios de subsistencia; comprou, porém, um logar de secretario do thesouro, que lhe deixava tempo livre para cultivar a poesia. Foi logo notado por Vario e Virgilio, que o apresentou a Mecenas, e depois a Augusto. Este fez-lhe restituir o seu patrimonio, encheu-o de beneficios, e quiz dar-lhe honras; mas Horacio recusou, e nem ao menos quiz ser secretario do imperador. Passou a maior parte da sua vida no campo em Sabino, ou em uma terra junto a Tibur, que Mecenas lhe havia dado; e foi ahi que compôz a maior parte das suas poesias. Morreu na idade de 57 annos, seis semanas depois de Mecenas, junto do qual foi sepultado. Horacio era amavel, modesto, pacifico e sem ambição alguma. Como philosopho, era sectario de Epicuro, e como este, fazia consistir a felicidade no uso moderado dos bens da vida, e recommendava a pratica das virtudes. Alguns o accusam de ter adulado Augusto; porém Horacio podia muito bem por convicção preferir um governo monarchico a uma republica turbulenta; e demais, elle só louva em Augusto o que é digno de louvor, e admira muitas vezes com imparcialidade os proprios inimigos de Cesar, como foram Pompeu, Antonio, Bruto e Catão. Como poeta, Horacio é incontestavelmente um dos melhores genios da antiguidade. Restam-nos delle quatro livros de *Odes*, um de *Epodos*, dois de *Satyras*, dois de *Epistolas* e a *Arte Poetica*. Nas suas odes mostra-se brilhante, energico e sublime como Pindaro; natural, delicado e gracioso como Anacreonte; imita muitas vezes o rhythmo dos poetas gregos, sobretudo de Alceu, Archiloco e Sapho. As suas satyras e epistolas são um modelo de urbanidade, e de gracejo delicado e benevolo; muitos dos seus versos se têem convertido em proverbios. A sua *Arte Poetica* é ainda uma obra classica para os homens de bom gosto.

Horácio Cocles, (hist.) heróe dos primeiros tempos de Roma; defendeu elle só contra o exercito de Porsena (507 antes de Jesus-Christo) a entrada da ponte de Sublicio, em quanto seus companheiros por detraz delle cortavam a ponte; cortada esta, Cocles atirou-se ao rio, e a nado se re-

colheu a Roma são e salvo. *Cocles* quer dizer *cego de um olho*, e Horacio teve este nome por ter perdido um olho n'uma batalha.

Horacios, (hist.) nome de tres irmãos romanos, que no tempo de Tullo Hostilio, (667 antes de Jesus-Christo) combateram a favor de Roma contra os tres Curiacios, campeões da cidade de Alba, em presença dos exercitos dos romanos e albanos, para decidirem qual dos dois povos dominaria o outro. Dois dos Horacios foram logo mortos no começo do combate; mas o terceiro, simulando uma fuga, e vendo que os Curiacios, já muito debilitados pelos ferimentos, o seguiam a differentes distancias, voltou sobre elles, e venceu-os cada um por sua vez. Voltando a Roma, depois da victoria, matou sua irmã, por esta se lhe queixar da morte de um dos Curiacios que era seu amante. Levaram-o logo á presença dos juizes, que o condemnaram á morte; mas elle appellou para o povo, que lhe perdoou em attenção á sua victoria, sendo sómente obrigado a passar por baixo do jugo.

Horan, *s. m.* (h. n.) arbusto das margens do Golfo-Persico, classificado por Adanson na familia das eleagineas, e tido por Jussieu para o *secura*, e classificado no genero *aviecnnia*.

Horapollo ou **Horus Apollo,** (hist.) grammatico grego do seculo IV; nasceu em Panopla, no Egypto, e foi professor de grammatica e bellas-letras em Constantinopla e Alexandria no tempo de Theodosio. Temos delle um livro intitulado *Hieroglyphica*, que se presume ser traduzido do egypcio, em que se explicam muitos hyeroglyphos. Esta obra serviu de muito ao francez Champollion.

Horário, a, *adj.* (Lat. *horarius*) das horas. *Indice —*, ponteiro que indica as horas sobre o globo terrestre. *Linhas —s*, as que marcam as horas no gnomon ou relogio do sol.

Hora sus, *interj.* V. *Ora sus.*

Horcajo-de-las-Torres, (geogr.) cidade de Hespanha, na Mancha, a sete leguas de Ocana; 2,130 habitantes.

Horcajo de Santiago, (geogr.) povoação de Hespanha, na provincia de Toledo, a oito leguas de Ocana; 2,050 habitantes.

Horda d'Ouro (Tartaros da), ou da **Grande Horda,** (geogr.) V. *Tartaros.*

Horda, *s. f.* (do arab. *ordu*, tribu, arraial, campo, povoação; ou do tartaro *orto* ou *ordo*, que significa *tenda*, e por extensão *familia*): *—s*, familias errantes de arabes e tartaros.

Hordeaceas, *s. f. pl.* (h. n.) o mesmo que graminadas.

Hordeato, *s. m.* (do lat. *hordeum*, cevada) emulsão feita de cevada, amendoas-doces pisadas, açucar e agua.

Hordeina, *s. f.* (do Lat. *hordeum*, cevada) substancia pulverulenta, amarellada, mais pesada que a agua, inodora, insipida, um pouco aspera ao tacto, que Proust tirou da farinha de cevada, e que parece não ser outra cousa mais que sêmeas muito divididas.

Hórdem, Hordenação, e deriv. (ant.) V. *Ordem*, etc.

Hordenairo, orth. barbara ant. da Ord. Affons. (V. *Ordinario.*)

Hordeola, *s. f.* (h. n.) synonymo de verdelhão-doido, especie de passaro do genero verdelhão.

Hordeólo, *s. m.* (Lat. *hordeolus*, de *hordeum*, cevada), (med.) terçol, tersó ou tersão e torsão, tumorzinho que nasce na raiz das pestanas.

Hordim, (ant.) V. *Ordem religiosa.*

Hordinhairo, (orth. barbara e ant.) V. *Ordinario.*

Hordouar, (geogr.) cidade da India ingleza, na provincia de Calcuttá, a seis leguas de Delhi, sobre o Ganges. Celebre templo de Vichnou. Grande peregrinação, feira, a principal do Hindostan.

Horeb, (geogr.) celebre montanha da Arabia antiga, situada no paiz chamado hoje *Hedjaz*, a O. e junto do monte Sinai. Foi ali que Deus appareceu a Moysés por entre uma sarça ardente, e que o mesmo Moysés fez brotar agua de um rochedo. Elias ali se refugiou para fugir ás perseguições de Jezabel. Nas fraldas desta montanha existe hoje um mosteiro.

Horela, *s. f. dim.* (chulo e ant.) de hora.

Horfãos, *pl.* (ant.) V. *Orphão.*

Horgen, (geogr.) cidade da Suissa, no cantão de Zurich, a duas leguas de Zurich, e junto ao lago deste nome; 3,500 habitantes. Foi incendiada em 1443 e 1501.

Horia, *s. f.* (h. n.) genero de insectos da tribu dos horiaes, cujos caracteres são: todos os ganchos dos tarsos dentados por baixo e acompanhados de um appendice em fórma de seda, cassolete quadrado. Estes insectos têem o corpo grosso, alongado, cylindrico, com uma cabeça grossa e inclinada; os olhos alongados; as mandibulas fortes e as palpebras filiformes; os queixos e a lingueta bifidos; as antennas filiformes.

Horiaes, *s. m. pl.* (Lat. *horiales*), (h. n.) tribu de insectos da ordem dos coleopteros, secção dos heteromeros, familia dos trachelidos, que têem por caracteres: todos os articulos dos tarsos inteiros, terminados por dois ganchos dentados e acompanhados cada um de um appendice em fórma de serra; corpo oblongo; cassolete quadrado, do comprimento da base do abdomen; cabeça em alguns muito grande, com as mandibulas salientes e as polpas quasi filiformes. Esta tribu comprehende os generos horias cissites.

Horizontal, *adj. dos 2 g.* na direcção, plano, ou linha do horizonte; *v. g.*, linhas *horizontaes.*

Horizontalmente, *adv. (mente*, suff.) em direcção horizontal.

Horizonte, *s. m.* (Gr. *horizon*, que termina; *horizó*, termino, acabo; rad. *horos*, limite) circulo que termina a abobada ou esphera celeste aos olhos do observador, que é o centro delle.

Hormesio ou **Hormesião,** *s. m.* (h. n.) a pedra designada com este nome na antiguidade seria difficil de reconhecer; attribuiam-lhe reflexos côr de ouro e de fogo, com clarões brancos nos bordos.

Hormino, *s. m.* (Lat. *horminum*), (bot.) nome dado por Tournefort a um genero de plantas que foi reunido ao *salvia*. De-Candolle fez delle uma secção deste genero, cujas especies são caracterisadas pelo labio superior da corolla concavo e em fórma de colhér. Linneu estabeleceu outro genero hormino com os caracteres seguintes: calice bilabiado, glabro na entrada, corolla cujo labio superior é bilobado, o inferior trilobado, os lóbos desiguaes. Este ultimo genero não foi adoptado pela maior parte dos botanicos, e a *herninum pyrenaicum* deram o nome de *melina pyrenaica*. As outras duas plantas referidas a este genero por Persoon formam o genero *lepechinia.*

Horminodes, *s. m.* (h. n.) a pedra assim chamada pelos antigos, que apresentava um circulo côr de ouro com uma mancha verde no meio, foi agatha para uns, e um jaspe para outros.

Hormiseio, *s. m.* (Lat. *hormiscium*), (bot.) genero de plantas cryptogamas, familia das mucedenias, fundado por Kunze; distinguindo-se só do genero monilias, porque nestas os articulos são ovaes e no hormiscio são globulosos, não merece por tão pequena differença formar um genero á parte.

Hormisdas, (hist.) nome de quatro principes da dynastia dos Sassanides, que reinaram na Persia: o primeiro, de 271 a 272; o segundo, de 309 a 311; o terceiro, de 457 a 460, e foi desthronado por seu irmão Peroses, a quem tinha já usurpado o throno; e o quarto, de 579 a 592. Este ultimo, filho de Chosroes-o-Grande, perdeu quanto seu pae havia conquistado, e descontentou por tal fórma os seus vassallos, que foi por estes desthronado e morto.

Horn (Cabo d'), (geogr.) ponta meridional da Terra de Fogo, considerado como o ponto mais meridional da America do Sul. Foi descoberto em 1616 por Guilherme Schouten, que lhe deu o nome da terra da sua naturalidade.

Horn, (geogr.) cidade da Allemanha, no principado de Lippe-Detmold, a tres leguas de Paderborn; 1,250 habitantes.

Horn Hoorn, (geogr.) cidade murada e porto importantissimo da Hollanda, na Hollanda septentrional, sobre o Znyderzea, a seis leguas de Amsterdam; 9,000 habitantes. Arsenal, casa da municipalidade, do almirantado, e outros edificios importantes. Sociedade de armamentos maritimos

e de navegação. Commercio outr'ora importante, mas hoje mediocre. Patria do celebre navegador Guilherme Schouten e de J. Caen, fundador da Batavia. Horn ficou quasi totalmente submergida por uma inundação em 1557; foi tomada pelos inglezes em 1799, mas promptamente evacuada por elles depois da sua derrota em Alkmaar.

Hornachos, (*Furnacis*), (geogr.) cidade da Hespanha, na provincia de Badajoz, a cinco leguas de Llerena; 2,550 habitantes. Aguas ferreas. Foi muito importante no tempo dos mouros.

Hornau Hornes, (geogr.) cidade e antigo condado dos Paizes-Baixos. (V. *Hornes*).

Hornavéque, *s. m.* cornas, obra cornuta.

Hornburgo, (geogr.) cidade da Prussia, na provincia de Saxe, a onze leguas de Magdeburgo; 2,400 habitantes. Castello.

Horneastle, (geogr.) cidade de Inglaterra, no condado de Lincoln; 4,000 habitantes. Cortumes; antiguidades romanas.

Horne (Filippe de), (hist.) V. *Hornes*.

Hornemaunia, *s. f.* (Lat. *hornemaunia*), (bot.) genero de plantas da familia das scrophulavineas e da didynamia angiospermia de Linneu. São hervas de folhas simples e oppostas, e flôres dispostas em cachos.

Hornera, *s. f.* (bot.) nome generico do *dolichosmeus* de Linneu, quo differe sobretudo dos outros dolicos pela sua semente tenticular, cujo umbilico se prolonga n'uma linha saliente, semi-circular, de fórma que faz chamar vulgarmente a esta semente *olho de burrinha*.

Hornera, *s. f.* (h. n.) genero de polypos da ordem dos mulleporeos, na divisão dos polypeiros. A sua côr no estado vivo é um azul cinzento ou avermelhado; torna-se de um branco baço e leitoso pela acção do ar e da luz. Conhece-se ainda uma só especie viva, a *hornera frondiculata* de Linneu, indicada como originaria do Oceano Austral.

Hornes ou **Horn,** (geogr.) pequena cidade e castello do antigo reino dos Paizes-Baixos, e hoje da Belgica, áquem do Meuse, junto a Ruremonde; ficava no territorio de Liège, mas dependente do ducado de Brabante. Hornes e os dominios circumvizinhos foram erigidos em condado em 1450 por Frederico IV, o *Pacifico*, a favor do senhor de Hornes, monteiro-mór hereditario de Brabante. A familia de Hornes extinguiu-se na pessoa de João (morto no seculo XVI), o qual, não tendo filhos, adoptou os quo sua mulher tivera do primeiro matrimonio com Montmorency-Nivelle. (V. *Nivelle*.)

Hornstedtia, *s. f.* (Lat. *hornstedtia*), (h. n.) genero de plantas da familia das amomeas e da monandria monogynia, cujos caracteres são: calice bifido; corolla tubulosa; o tubo alongado, filiforme; o limbo dobrado, o exterior com tres divisões; appendice tubuloso; capsula oblonga com tres casulos; as duas especies deste genero são conhecidas com os nomes de *amomum scyphipherum*, e *hornstedtia Leonurus*. São indigenas das florestas de Malaca e de muitas outras regiões das Indias orientaes.

Horologial, *adj. dos 2 g.* (Lat. *horologium*, des. adj. *al*) concernente a relogios.

Horologion, *s. m.* V. *Breviario* entre os gregos, *horas*.

Horóscopo, *s. m.* (do gr. *hora*, e *skopos*, fim, alvo, de *skeptomai*, ver) hora do nascimento de alguem. *Tirar o —*, predizer os destinos futuros do recem-nascido, deduzidos da posição dos corpos celestes na hora do nascimento.

Hórra, *s. f.* (t. da Asia) madeira nascida debaixo da agua em Ormuz, mais pesada que a agua.

Horrendamente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo horrendo.

Horrendissimo, a, *adj. superl.* de horrendo.

Horrendo, a, *adj.* (Lat. *horrendus*) que causa horror; *v. g.*, animal —, catadura —; — estomago.

Horrente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *horrens, tis*, p. a. de *horreo, ere*, arriçar-se, encrespar-se) que tem ou causa horror; crespo, aspero. *Ex.* « A couraça dos rutulos vestia, com as escamas asperas —. *Encid. Port.* »

Horreo, *s. m.* (Lat. *horreum*, celleiro, o mesmo que *farreum*, substituida a aspiração ao *f* primitivo latino) celleiro, tulha.

Horribil. V. *Horrivel*.

Horribilidade, *s. f.* qualidade de ser horrivel, horror causado; *v. g.*, a — da voz do elephante.

Horribilissimo, a, *adj. superl.* de horribil.

Hórrido, a, *adj.* (Lat. *horridus*) horrendo, que mette horror. *Ex.* « — batalha. *Camões.* » « Os —*s* latidos do Cerbero. »

Horrifero. V. *Horrifico*.

Horrifico, a, *adj.* (Lat. *horrificus*) que causa horror; *v. g.*, o inferno —. A — tempestade.

Horripilação, *s. f.* (Lat. *horripilatio, onis*, de *horrere*, encrespar, arripiar, e *pilus*, cabello) calafrios, arripiamento.

Horripilado, a, *p. p.* de horripilar-se; arripiado.

Horripilar-se, *v. r.* sentir horripilações, arripiamentos de frio ou por medo. V. *Horripilação*.

Horrisono, a, *adj.* (Lat. *horrisonus*, de *horridus*, horrido, e *sonus*, som) cujo som causa horror, de soo horrivel; *v. g.*, — clamor. Som —. Bombardas —*s*.

Horrivel, *adj. dos 2 g.* (ant. *horribil*, lat. *horribilis*, de *horror*) que causa, mette horror; medonho; *v. g.*, morte, semblante, tormenta, monstro —.

Horrivelmente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo horrivel.

Horror, *s. m.* (Lat. *horror*, arripiamento, de *horreo, ere*, arripiar-se. O rad. *horr*, pela aspereza do som, exprime bem o estado do corpo arripiado por doença ou pavor) arripiamento causado por frio interior ou por medo; (fig.) grande medo de cousa horrivel; grande aversão a cousa ou pessoa medonha; o objecto horrivel, medonho.

Horrorizado, a, *p. p.* de horrorizar, e *adj.* causado horror; cheio de horror.

Horrorizar, *v. a.* (*horror, izar*, des. inf.) causar horror, inspirar horror.

Horroroso, a, *adj.* (des. *oso*) que causa, mette horror, medonho.

Horst, (geogr.) cidade da Belgica (Limburgo) 4,300 habitantes. Vélas, lanificios, distillação.

Horta, *s. f.* (Lat. *hortus*, jardim, do gr. *khortos*, herva, feno, e quintal) terra onde se planta e cultiva hortaliça.

Horta ou **Hortanum,** (hoje *Orta*), (geogr.) cidade dos sabinos, nas margens do Tibre e do Nar.

Horta, (geogr.) cidade capital da ilha do Fayal o do districto que della tomou o nome. Está mui vantajosamente situada á beira-mar, ao longo de uma espaçosa bahia, virada a SE., n'um amphitheatro, em 28° 3' de latitude N. e em 19° 34' de longitude O. de Lisboa.

E' uma cidade que tem bellos edificios publicos e particulares, sobresaindo a todos o collegio dos extinctos jesuitas, que é o mais sumptuoso que elles tinham fundado nos Açores; e conta tres parochias com perto de 10,000 habitantes, e são dependencias della as povoações de Santo Amaro, Lomba e Volta. Aqui reside o governador civil de todo o districto, que consta das ilhas do Fayal, Pico, Flôres e Corvo com uma populaeão de 64,683 habitantes e 14,761 fogos. Nascem neste districto por anno 2,070 crianças, morrem 1,364 pessoas, e celebram-se 395 casamentos, termo médio.

Ha neste districto sete concelhos e 36 freguezias, e conta dez estabelecimentos de instrucção primaria, um dos quaes é para o sexo feminino.

Dá grande reputaeão a esta cidade o seu porto, que é sem contradicção o melhor de todo o archipelago. E' uma espaçosa e franca bahia de quasi uma legua de diametro virada a ESE. entre a ponta de Esplamaca ao NE., onde ha um pequeno forte, e a Ponta da Guia ao SO., onde ha uma fortaleza, abrigada por isso de todos os ventos, excepto de E. a SE. A sua posição geographica faz com que este porto seja demandado por todas as embarcaeões que regressam á Europa, tanto da Africa e da America como da Asia, e nelle têem effectivamente surgido grandes esquadras, nacionaes e estrangeiras, que têem sido promptamente providas do necessario. (*Monteiro*, Diccionario.)

Hortado, a, *p. p.* de hortar, e *adj.* cultivado em horta.

Hortaliça, *s. f.* (Lat. *hortus*, e *oleo, ere*, crescer)

nome generico de todas as plantas que se cultivam nas hortas; *v. g.*, couves, repolhos, alface, chicoria, legumes, etc.

Hortar, *v. a.* (*horta, ar,* des. inf.) cultivar a horta á enxada e sacho.

Hortelãa ou **Ortelãa,** *s. f.* (de *horta*) planta hortense vulgar que serve para adubar a comida.

Hortelão, *s. m.* (Lat. *hortus,* horta) o que cultiva a horta.

Hortelôa, *s. f.* mulher que cultiva a horta; mulher do hortelão.

Hortense, *adj. dos 2 g.* (Lat. *hortensis,* de *hortus,* horto, horta) de horta, criado em horta. *Plantas —s.*

Hortense (A rainha), (hist.) Hortense-Eugenia de Beauharnais; nasceu em Paris em 1783, era filha de Alexandre, visconde de Beauharnais, e de Josephina Fascher de la Pagerie, depois imperatriz. Foi chamada a desempenhar um grande papel depois do casamento de sua mãe com Bonaparte, e pela sua graça, espirito e talentos embellezou a côrte imperial. Casou em 1982, contra sua vontade, com Luiz Bonaparte; mas este casamento não foi feliz para nenhum dos dois conjuges. Subindo ao throno de Hollanda (1806) foi para o seu reino com repugnancia, e habitou nelle o menos tempo que lhe foi possivel. Depois da abdicação de seu esposo (1710) obteve do imperador a separação de seu marido, e veiu habitar em Paris, onde conservou o titulo de rainha, e a sua sala tornou-se a reunião de quanto havia de mais distincto. Ficou na capital até á primeira entrada dos Bourbons, o accusaram-na de ter cooperado para a volta de Napoleão, pelo que foi obrigada a sair de França em 1815. Depois de estar algum tempo na Allemanha e na Suissa sem poder achar um asylo seguro, retirou-se em 1817, com o titulo de duqueza de S. Leu, para o castello de Arenemberg, no cantão de Thurgovia. Teve do seu casamento com Luiz tres filhos: Napoleão Luiz Carlos (nascido em 1802), Napoleão Luiz (em 4804), Carlos Luiz Napoleão (em 1808). Perdeu os dois primeiros por doença, e viu-se separada do terceiro em consequencia da tentativa de revolta que elle fez em Strasburgo (1836) para se fazer proclamar imperador. Morreu pouco depois, em 1837. Esta princeza cultivava a musica e a poesia. Redigiu umas memorias, e deixou varios romances.

Hortensia, *s. f.* (h. n.) esta planta de ornamento, cultivada hoje geralmente nos jardins, tinha sido considerada como um genero distincto, e é hoje reunida como especie ao genero *hydrangea.* E' um arbusto glabro, que tem de altura seis a oito decimetros, cujas hastes se dividem, desde a base, em ramos cylindricos pardos, e que pela sua divergencia dão á planta o aspecto de uma sarça. Estes ramos são guarnecidos de distancia em distancia de folhas oppostas, pecioladas, muito grandes, ovaes, bicudas, dentadas, glabras sobre as duas faces, de um bello verde, e com seis a sete filamentos principaes. Os corymbos das flôres nascem no cume das hastes e dos ramos; elles são muitas vezes acompanhados de tres ou quatro outros que nascem dos sovacos dos dois pares de folhas superiores. Cada corymbo é composto de quatro, cinco ou seis pedunculos communs, que partem quasi todos do mesmo ponto, e que se subdividem em muitos pedunculos, uns simplesmente bifurcados, outros com tres ou quatro raios que sustém cada um uma flôr. Ha duas especies de flôres; a maior parte são estereis e formadas quasi em totalidade por cinco a seis foliolas petaliformes, persistentes, arredondadas, avelludadas, e no interior dos quaes se vêem os rudimentos dos orgãos floraes.

Esta união de foliolas, que alguns tomaram por um calice, não é outra cousa senão bracteas, que se desenvolveram assim porque se apropriaram os succos destinados á flôr. Acham-se algumas flôres completas na bifurcação dos pedunculos e escondidas pelas flôres estereis que formam a superficie do corymbo. Muitas vezes, na extremidade de cada raminho, nasce um corymbo de flôres; a planta está então quasi totalmente coberta de flôres, ordinariamente de um côr de rosa pallido, algumas vezes azulado, e esta floração dura dois ou tres mezes. Se de outra parte se toma em consideração a belleza da folhagem da hortensia, convir-se-ha que este elegante arbusto mereceria o favor de que gozou na Europa, na sua introducção, cuja data é recente, e o que os chinezes o os japonezes sempre lhe concederam. As suas flôres são quasi sempre representadas nos papeis e nas pinturas que d'ali vem para a Europa.

A hortensia exige uma terra substancial e regas frequentes durante todo o curso da sua vegetação. E' conveniente durante o verão pô-la ao abrigo do vento o n'uma situação quasi sombria. A enxertia do arbusto opera-se ou por estacas ou tambem por borbulhas feitas em vaso no instante em que a planta entra em plena ceva, o que tem logar no mez de Fevereiro. Começam a tomar raiz quinze dias depois, o florescem no mez de Agosto.

Pretende-so que uma terra em que se faça entrar o oxydo de ferro em quantidade consideravel faz nascer na hortencia flôres de um azul muito agradavel.

Hortensius (Q.), (hist.) famoso orador romano; nasceu no anno 113 antes de Jesus-Christo. Occupou o primeiro logar no fôro, até que lhe foi tirado por Cicero. Todavia sempre foi amigo do seu joven rival. Distinguiu-se como militar na guerra dos Marsos, durante a qual serviu como tribuno dos soldados. Foi depois pretor e consul. Era um epicurista, amigo do luxo e do repouso. Morreu no anno 49. Cicero ganhou contra elle muitas causas celebres, entre outras a dos secillos contra Verres. Era dotado de memoria prodigiosa.

Hortia, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das rutaceas e da pentandria monogynia de Linneu, cujos caracteres geraes são: calice pequeno, com cinco dentes, persistente; corolla com cinco pétalas insertas sobre o gynophoro, alternas com os dentes do calice, lineares, lanceoladas, tortas no cume, barbudas na base, reflectidas no meio e caducas; cinco estames alternos com as pétalas e tendo a mesma inserção; filetes coloridos planos; antheras fixas pelo dorso, bifidas na base, biloculares, dehiscentes longitudinalmente; gynophoro muito deprimido, discoide, pentagono, glanduloso; ovario cuja base é enterrada no gynophoro, com cinco lôbos dispermos; ovulos fixos ao angulo interno, um superior e ascendente, o outro inferior e suspenso; stylo espesso, conico, terminado por um stygma curto, obtuso e colorido; fructo simples, capsular, com cinco, ou por abortamento, dois ou quatro casulos monospermos ou dispermos; sementes munidas de um ariolo, providas de um tegumento crustaceo, de um umbilico linear, de um albumen carnudo, de um embryão direito, parallelo ao umbilico, cuja radicula é curta, supera, e os cotyledones grandes, planos e muito obtusos. A *hortia brasiliana* é uma planta de haste subfructescente, grossa, muito glabra, guarnecida de folhas espalhadas. As flôres são côr de rosa e dispostas em cumes terminaes. A casca é amarga e febrifuga.

Hortigas, (geogr.) lagôa na provincia de Goyaz, no Brazil, na estrada real de Cuyabá, e perto do rio Araguaia, que é appellidado por alguns *Lagôa do padre Aranda.*

Hortinha ou **Hortazinha,** *s. f. dim.* de horta.

Hôrto, *s. m.* (Lat. *hortus*). V. *Horta.*

Hortolão. V. *Hortelão.*

Hortolo, *s. m.* (Lat. *hostolus*), (h. n.) nome destinado por Montfort na sua conchiologia systematica para uma concha que julgou dever separar do genero lituolo, porque as voltas de espira não se tocam, em quanto que nos lituolos são adherentes umas ás outras.

Horus, (em egypcio *Or* ou *Haroéri*), (myth.) deus egypcio, filho de Osiris e de Isis, é o symbolo do sol na primavera. Depois do seu nascimento foi criado secretamente nas lagôas de Bouto. Atacou Typhon, deus das trevas, seu inimigo, e matou-o. Depois, seguido de nove musicos, percorreu o Egypto, espalhando por toda a parte a civilisação.

Horus Apollo, (geogr.) V. *Horapollo.*

Horzowitz, (geogr.) cidade da Bohemia; 1,900 habitantes. Castello. Nos arrabaldes prata, mercurio, estanho, etc.

Hosanna, voz hebraica que significa salvae-nos, ou salvos de perigo.

Hoslundia, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das labiadas e da didynamia gymnospermia de Linneu, que offerece por caracteres principaes: um calice tubuloso

com cinco divisões; uma corolla labiada quasi em mascara; o labio superior concavo, o inferior caido, com tres lóbos, o do meio maior e chanfrado, quatro estames didynamos, dos quaes dois mais curtos, estereis; ovario quadripartido, sobrepujado por um stylo e um stigma bifido; quatro akenios fechados no calice, convertido em baga do tamanho de uma cereja pequena, com dez angulos, amarellado e pubescente. Este genero contém duas especies indigenas das partes occidentaes da Africa, a saber: o *hoslundia vesticillata* e *hoslundia oppositifolia*. Esta é um arbusto muito ramoso, cujos ramos são guarnecidos de pello entre as folhas que são oppostas. As flôres são brancas e dispostas em panicula terminal.

Hosny, *s. m.* (synonymo de *sparus mahsena*); (h. n.) especie de peixes do genero esparo.

Hóspeda, *s. f.* estalajadeira. *Fazer a conta sem a* — (fig.) calcular mal, não attender a circumstancias, obstaculos ponderosos: —, mulher a quem se dá hospedagem: — (ant.) esposa, mulher.

Hospedado, a, *p. p.* de hospedar, o *adj.* acolhido em estalagem, pousada, ou em casa particular.

Hospedadôr, *s. m.* que hospéde gratuitamento, que faz bom agasalho.

Hospedagem, *s. f.* gasalhado gratuito ou por dinheiro: —, hospedaria.

Hospedar, *v. a.* (*hospede, ar,* des. inf.) dar gasalhado em pousada, estalagem, por dinheiro, ou em casa particular gratuitamente.

Hospedaria, *s. f.* (des. *aria*) estalagem, pousada: — (ant.) hospedagem.

Hospedavelmente, *adv.* (*mente,* suff.), (ant.) com hospitalidade.

Hóspede, *s. m.* (Lat. *hospes, tis;* em teut. *hus,* allem. *haus,* casa, e *pet, pati* ou *peteseh,* senhor, em sanser. zend e pehlvi. Em egyp. *pet* significa senhor, dono, e *ei* ou *hei* casa. O termo latino significa o que é agasalhado) o que agasalha o passageiro ou pessoa que vem de fóra e não é da familia; dono de estalagem; e hoje mais usado, a pessoa agasalhada em hospedaria ou em casa particular; passageiro: —(fig.) alheio, ignorante, não versado. *Estar — em alguma materia. Fazer-se —,* affectar ignorancia.

Hospedeiro, *s. m.* (des. *eiro*) o que dirige a hospedaria e cuida dos hospedes; o que pratica hospitalidade; hospedador: — *mór,* cargo antigo, inspector da hospedaria.

Hospedeiro, a, *adj.* (fig.) que abriga; *v. g.,* sombra — das arvores.

Hospicio, *s. m.* (Lat. *hospitium*) habitação, morada, domicilio: — *da miseria,* logar ou pessoa miseravel: (ant.) hospitalidade. *Ex.* « Violaram a santa lei do —. *Couto.* » —, hospedagem que se faz a alguem: —, casa religiosa pequena, onde se agasalham os religiosos da ordem, viandantes; pequeno hospital ou casa onde se agasalham doentes pobres.

Hospital, *s. m.* (Fr. *hôpital,* ant. *hospital*) casa onde se tratam doentes pobres, ou onde se agasalham pessoas pobres.

Hospital, *adj. dos 2 g.* (ant.) que pratica hospitalidade, onde se observa a hospitalidade, *v. g.,* virtudes, agasalhos, larguezas *hospitaes:* —, hospitaleiro; *v. g.,* coração —, mesa —.

Hospitalário, a, *adj.* (des. *ario*) da ordem dos cavalleiros do hospital de S. João de Jerusalem ou de Malta: —, *s. m.* os hospitaleiros.

Hospitaleiras, (hist.) são geralmente designadas com o nome de hospitaleiras todas as ordens religiosas que recebiam e tratavam os viajantes, peregrinos, os pobres e doentes; a mais antiga destas ordens foi fundada em Sena, no fim do seculo XII, por um caritativo habitante desta cidade, que instaurou o hospital *Della Scala.* As principaes ordens hospitaleiras forão: a de S. João de Jerusalem, os cavalleiros teutonicos, a congregação de S. João de Deus o a dos Bons-Filhos, fundada em 1615 em Armentières. Tambem existiram numerosas congregações de *irmãs hospitaleiras;* as mais conhecidas são: as Irmãs da Casa de Deus, as de S. João de Jerusalem, as de Nossa Senhora de Paris e as Irmãs da Caridade.

Hospitaleiro, *s. m.* (des. *eiro*) o que serve e tem inspecção em hospital, o que dá hospedagem por caridade.

Hospitaleiros (Irmãos), (hist.) chamados tambem *Cavalleiros de S. João de Jerusalem, Cavalleiros de Rhodes, Cavalleiros de Malta.* Esta ordem foi estabelecida em Jerusalem depois da tomada desta cidade por Gerard Tom, nascido em Martigues, na Provença; tinha por fim receber os peregrinos, prover ás suas necessidades, e tratá-los nas doenças; encarregou-se em 1121, por proposta de Raymundo Dupuy, segundo grão-mestre, de os defender pelas armas contra os ataques dos infieis, e tornou-se uma ordem ao mesmo tempo religiosa e militar. Seguia a regra do Santo Agostinho. Depois da tomada de Jerusalem por Saladino (1188), os hospitaleiros retiraram-se successivamente a Acre, depois a Rhodes (1310). Expulsos desta cidade em 1522 por Solimão, depois de longa e memoravel defesa, estabeleceram-se em 1530 em Malta, que Carlos V lhes tinha cedido. Foram depois desta época conhecidos pelo nome de *Cavalleiros de Malta,* e foram, durante muitos seculos, o terror dos infieis. Bonaparte apoderou-se de Malta em 1798, e então os cavalleiros mudaram a sua séde para Catana, depois para Ferrara, finalmente para Roma (1831). Entre os seus grãos-mestres, os mais conhecidos são: Raymundo Dupuy, Pedro de Aubusson, que defendeu Rhodes pelo espaço de tres mezes contra todas as forças do Mahomet II, Villiers de Ile Adam, la Vallette, Dierdoné do Gozon e Rohan-Polduc.

Hospitalet, (geogr.) cidade de Hespanha (Barcelona); 2,250 habitantes.

Hospitalidade, *s. f.* (Lat. *hospitalitas, tis*) agasalho feito a hospedes, a peregrinos; acolhimento; *v, g.,* tratar com —.

Hospodar, (hist.) nome que usam os soberanos da Valachia e da Moravia. Dizem que se derivam de duas palavras slavas, que significam *dom de Deus;* outros fazem-no derivar de uma palavra grega *despotès,* senhores. Os primeiros que tomaram este titulo foram, na Valachia, um certo Raddulo, e na Moldavia, Bogdan, ambos os quaes viviam nos principios do seculo XIII. Os hospodares dependiam ao mesmo tempo da Hungria, mas não tardaram em caír na dependencia dos turcos. Os hospodares foram por muito tempo electivos, mas depois de muitas revoltas os sultões reservaram-se a faculdade de os nomear; elles confiaram depois de 1710 estas funcções aos gregos. Depois da revolução grega (1821) os hospodares são nomeados pelos nobres do paiz, debaixo das vistas da Porta e protecção da Russia.

Hossecol, *s. m.* (h. n.) dá-se este nome a muitas especies de colibris.

Hosta, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das verbenaceas e da didynamia angiospermia de Linneu, que tem os caracteres seguintes: calice curto com cinco dentes; corolla cujo limbo é de cinco divisões desiguaes e estendidas; quatro estames didynamos, dos quaes os dois mais curtos são desprovidos de antheras; stigma bifido; drupo com quatro casulos monospermos. A *hosta cærulea* ou *cornutea punctata* é um arbusto da America meridional, cujas hastes são ramosas, guarnecidas de folhas oppostas, pecioladas, ovaes, acuminadas, deprimidas na base e dentadas. As flôres de côr azul, salpicadas de pontos brancos, são dispostas em corimbos axillares, trichotomos, e mais curtos que as folhas. Kunth fez conhecer duas especies novas, indigenas do Mexico, e ás quaes deu os nomes de *hosta longifolia* o *hosta latifolia.*

Hostalagem, *s. f.* (do ital. *ostaggio*), (ant.) V. *Estalagem.*

Hostalrich, (geogr.) cidade forte de Hespanha (Barcelona), a cincoenta leguas de Girona; 4,000 habitantes. Castello forte sobre uma eminencia. Os francezes tomaram-na em 1809, e bateram nos seus arredores o general O'Donnell em 1810.

Hostão, *s. m.* (ant.) de que so fez *estao*, pl. *estaos,* paços; *v. g.,* os paços dos *hostaos* da côrte. V. *Hospedaria, Aposentadoria.*

Hoste, *s. f.* (do fr. ant. *host*, exercito, campo, guerra; do lat. *hostis*, estrangeiro, inimigo), (ant.) (é só usado hoje na poesia), tropas, exercito; inimigo que nos faz guerra.

Hóstia, *s. f.* (do lat. *hostis*, que significa *inimigo*, e analogo de *victima*, que se deriva de *victus, inimigo vencido*) desta etymologia se vê que o homem foi a primeira victima sacrificada pelo homem, ou para saciar a fome, ou para satisfazer vingança, ou para honrar o seu Deus. Os nomes de *hostia* e *victima* se estenderam depois aos animaes que se sacrificava o comia em honra da divindade. Na religião catholica designam elles não só a materia do Sacramento da Eucharistia, mas o mesmo corpo de Jesus-Christo. Os antigos davam o nome de *hostia* ao animal que um general do exercito sacrificava aos seus deuses antes da batalha para obter a victoria; e *victima* ao que sacrificava depois da victoria. Além disso, as victimas eram para os sacrificios solemnes, e as hostias para os de menor consequencia.

Hóstia, *s. f.* (h. n.) O *crepis fœtida* foi distincto com este nome generico por Moench. Porém Cassini, tendo examinado de novo um e outro genero, concluiu que deviam ficar confundidos n'um só.

Hostil, *adj. dos 2 g.* (Lat. *hostilis*, de *hostis*, inimigo) de inimigo; *v. g.*, actos, incursões —*s.*

Hostilia (Curia), (hist.) palacio construido por Tullo Hostilio para os senadores albanezes. Tendo estes sido misturados com os senadores romanos, a curia hostilia caiu em ruinas; foi reedificada por Cesar.

Hostiliano (C. Valerio Messio Quinto), (hist.) filho do imperador romano Decio; reinou durante alguns mezes com C. Vibio Treboniano Gallo em 252. Gallo, que já reinava só, de facto, foi accusado de o ter morto com veneno para ficar só imperador.

Hostilidade, *s. f.* (Lat. *hostilitas, tis*) acto hostil.

Hostilizado, a, *p. p.* de hostilizar, e *adj.* tratado hostilmente.

Hostilizar, *v. a.* (*hostil, izar*, des. inf.) tratar hostilmente; *v. g.*, — o paiz, os habitantes.

Hoszufalu ou **Lagendorf,** (geogr.) cidade da Transylvania, a quarenta leguas de Cronstadt; 3,000 habitantes.

Hota, *s. f.* (bot.) a planta designada com este nome por Flacourt parece ser uma especie de trifolio. E' empregada como medicamento pelos habitantes de Madagascar.

Hotamboeja, *s. f.* (h. n.) genero de serpente, figurado por Seba com este nome, como indigena de Ceylão, e espalhando um cheiro mau. Não pôde ser sufficientemente determinado, ainda que se veja nelle uma cobra.

Hottentote, *s. m.* (h. n.) especie do genero homem. (V. esta palavra e *Hottentotes.*)

Hottentote, *s. m.* (h. n.) nome dado por Geoffroy ao *attenelus laticelis*, especio de insectos do genero attenco, que é muito commum no meio-dia da França.

Hottentote, *s. m.* (h. n.) especie de passaros do genero turnix.

Hottentotes, (geogr.) povo da Africa austral; occupa na extremidade desta parte do mundo uma vasta região, que fica comprehendida entre 23° 32° latitude S. e 13° 25° longitude E. E' limitada ao NO. pela Cimbebasia, ao NE. pelo paiz dos cafres, o de todas as outras partes pelo Oceano; a colonia do Cabo da Boa-Esperança fica encravada no paiz dos hottentotes, e foi formada á custa deste povo. Esta região terá oitenta leguas de N. a S. e outras tantas de E a O. E' atravessada de E. a O. pelo grande rio Orange. O sólo é montanhoso ao S. e ao N., mas no centro estendem-se vastas planicies arcentas e pouco ferteis. Os hottentotes formam tribus muito numerosas, que se podem dividir em duas familias: os *hottentotes* propriamente ditos, cujo nome indigena é *Kouakoua*, os quaes se dividem em duas grandes tribus: os *Namaguas*, ou *Nama-Houa*, a O.; os *Koranas*, ou *Kora-Koua*, no centro e NE. Estas são as tribus mais civilisadas; têem rebanhos, alguma industria, e sabem trabalhar em cobre. Os missionarios hollandezes fizeram penetrar o christianismo entre os hottentotes, principalmente entre os kommagas e os namaquas. Os *Saabs* ou *Houzouanas* são a mais selvagem de todas as suas tribus; vivem miseravelmente, nutrindo-se com o producto da sua caça ou de raizes; sempre em guerra com as outras tribus hottentotes, erram pelas montanhas que ficam no lado septentrional da colonia do Cabo, e escondem-se nos bosques. Os hottentotes são entre os africanos os mais notaveis pela sua fealdade, não caracterisados pela saliencia das faces, largura do nariz e grossura dos beiços.

Hottentotia, (geogr.) paiz dos hottentotes.

Hottonia, *s. f.* (Lat. *hottonia*), (bot.) genero de plantas da familia das primulaceas, e da pentandria monogynia de Linneu. Esta planta, pelo numero e elegancia das suas flôres, faz um delicioso effeito nas margens das lagôas. A outra especie, *hottonia sessifolia*, distingue-se pelas folhas bipennadas, flôres sessis e dispostas em vesticillos de quatro, em espiga terminal.

Hou ou **How,** (*Diospolis parva*), (geogr.) villa do Alto-Egypto, a 44 leguas de Djirgeh. Igreja cophta.

Houat, (*Siata*), (geogr.) pequena ilha de França, no Oceano-Atlantico, e sobre a costa de Morbihan, entre Belle-Isle e a peninsula de Quiberon; 800 habitantes. Esta ilha tem um forte. Pertenceu aos monges da abbadia de S. Gildas de Rhuys. Os inglezes apoderaram-se della em 1695, 1746 e 1795.

Houbara, *s. f.* (*Otis houbara*), (h. n.) especie de aves do genero betarda. Tem as partes superiores amarelladas, manchadas, e finalmente raiadas de pardo; alto e lados da cabeça de um ruivo cinzento, pescoço guarnecido de pennas compridas adelgaçadas, esbranquiçadas e estriadas de preto; occiput, faces e barba brancos, raiados de pardo; guias brancas e pretas; rectrices arruivadas, atravessadas por tres largas cintas cinzentas; partes inferiores brancas; bico do um pardo-escuro; pés esverdinhados. Tem vinte o cinco pollegadas. Os machos pequenos têem as partes superiores arruivadas, variadas de zig-zags brancos e pardos; os lados da cabeça mais fortemente raiados, e as pennas brancas do occiput mais curtas e cortadas para a ponta por finos raios cinzentos e ruivos; as dos lados do pescoço misturadas de pardo-escuro; finalmente, a parte inferior do corpo de um alvadio esbranquiçado. As femeas differem dos machos novos em serem privadas de pennas compridas no pescoço. A sua patria é a Turquia e a Barbaria.

Houdain, (geogr.) cabeça de comarca, em França, em Pas-de-Calais; 915 habitantes. Trabalhos em marmore.

Houdan, (geogr.) cabeça do comarca, em França, a 24 leguas de Nantes, sobre o Vesgre; 1,980 habitantes. Torre muito elevada, que fazia parte de um antigo castello. Industria, commercio de grãos, lãs, etc.

Houde, *s. m.* (h. n.) synonymo de algalia, animal que dá o almiscar, nas proximidades do lago Baikal.

Houeilles, (geogr.) cabeça de comarca, no Lot-e-Garonna, a 24 leguas de Nerac; 600 habitantes.

Hougaerden, (geogr.) cidade da Belgica (Brabante septentrional), sobre o Grande Nethe; 2,300 habitantes.

Houghton, (geogr.) cidade de Inglaterra, a nove leguas de Manchester; 2,950 habitantes.

Hougly, (*Hoogly*), (geogr.) rio da India ingleza; é formado pela reunião do Cossimbazar e do Djellinghi, dois braços os mais occidentaes do Ganges; lança-se no golpho de Bengala a Calcuttá. E' navegavel para os navios de maior lote, mas a sua entrada é perigosa. Os hindous consideram este rio como sagrado.

Hougly, (geogr.) cidade da India ingleza, a 35 leguas de Calcuttá; ainda é importante, apezar de ter decaido muito depois de 1765, época em que a percepção dos direitos foi transforida de Hougly para Calcuttá. Esta cidade foi fundada em 1538 pelos portuguezes, que lhe deram o nome de *Golin*. Chah-Djihan tomou-a em 1632, e passados dez annos permittiu que os estrangeiros nella estabelecessem feitorias. Foi então chamada *Bouchy-Bender*. Em 1686, tendo-se desavindo os mogoes e os inglezes, estes deixaram a cidade, cuja prosperidade começou então a decair. Os inglezes só voltaram em 1757, mas como vencedores.

Hougue, (geogr.) V. *Hogue.*

Houhou, *s. m.* (h. n.) especie de passaros do genero cucal. Partes superiores de um verde-escuro de furta-côres; rectrices alares de um ruivo esverdinhado; guias ruivas terminadas de verde; sobrecú pardo, rectrices verdes com reflexos brilhantes; partes inferiores de um branco arruivado; bico preto, iris vermelha, pés escuros. Tem quinze pollegadas. E' do Senegal.

Houkeri, (*Hookery*), (geogr.) cidade da India ingleza, a oitenta leguas de Bedjapour; foi antigamente florescente debaixo do dominio mahometano.

Houlagou, hist.) principe mongol, chefe da dynastia persa dos Gengiskhanides; era filho de Touly, quarto filho de Gangiskhan. Foi encarregado, em 1251, por seu irmão Mangou-khan, de conquistar toda a parte occidental da Asia, desde o rio Djihoun até ás fronteiras do Egypto, e com effeito submetteu todo este paiz em poucos annos, fixando a sua residencia em Tauris, na Persia. Tendo formado o designio de aniquilar o califado, marchou com todas as suas forças contra Bagdad, apoderou-se desta cidade em 1258, depois de longo cerco, aprisionou e matou o califa Mostasem, e assolou depois toda a Syria. Houlagou morreu em 1265 com 48 annos de idade; succedeu-lhe nos seus vastos estados Abaka, seu filho mais velho.

Houlme, (geogr.) villa de França, no departamento do Sena Inferior; 1,765 habitantes. Industria.

Houminas ou **Houmimas,** *s. m.* (bot.) nome dado em Madagascar, na Mauricia, e em Mascarenhas, a raizes tuberculosas e de um gosto agradavel de castanhas. São as da *Napeta madagascarensis* de Lamarck.

Houmiria, *s. f.* (Lat. *houmiria*), (bot.) genero de plantas da familia das meliaccas e de polyandria monogynia de Linneu, cujos caracteres são: calice com cinco dentes obtusos; cinco pétalas oblongas; vinte estames, cujos filetes monadelphos formam um tubo dentado no cume, e tem antheras levantadas; um só stylo sobrepujado por um stigma com cinco raios; pericarpo com cinco casulos monospermos. A houmiria balsamifera é uma arvore das florestas da Guianna, que se eleva a mais de vinte metros.

Hou-nan, (geogr.) provincia da China central, ao S. do lago Thoung-thing, entre 34° 45° e 30° latitude N., e 106° 112° longitude E.; 9,000,000 de habitantes. Capital Tchang-cha. Divide-se em novo districtos.

Hou-pe, (que quer dizer ao norte do lago), (geogr.) provincia da China central, situada ao N. do lago Thoung-thing entre 29° 30° a 33° latitude N., e 107° 10° a 114° longitude E. entre as provincias de Ho-nan, de An-hoei, de Kiang-si, de Hou-nan, de Sse-tchouen e de Chen-si; 8,000,000 de habitantes. Capital Vou-tchang.

Hour, *s. m.* (bot.) synonymo arabe do alamo branco, *populus alba;* especio de plantas do genero alamo.

Houris, (bot.) nome dado pelos musulmanos ás bellezas celestes que, segundo as promessas do alcorão, devem recompensar depois da morte a virtude e a fé do verdadeiro crente. Ellas gozam eternamente de belleza e mocidade.

Hourita, *s. f.* (h. n.) não se sabe bem qual é o peixe assim chamado nas costas da Africa, ainda que alguns pretendam que seja um salmão. A hourita de Madagascar parece ser um polypo marinho.

Housia, V. *Ussia.*

Houston, (geogr.) villa dos Estados-Unidos, capital do condado de Houston. (V. *Texas.*)

Houstonia, *s. f.* (Lat. *houstonia*), (bot.) genero de plantas da familia das rubiaceas e da tetrandria monogynia, cujos caractereres são: calice mui pequeno, com quatro dentes; corolla infundibiliforme, cujo turbo é estreito e mais comprido que o calice, o limbo com quatro recortes estendidos, ovaes, um pouco mais curtos que o tubo; estames insertos á entrada da corolla, de filetes mui curtos, e antheras levantadas e oblongas; ovario semi-infero, sobrepujado por um stylo saliente e dois stigmas em ligueta; capsula rodeada sobre o meio por recortes caliciuaes, quasi globulosa, chanfrada, com duas valvulas que têem os septos no meio; sementes numerosas, fixas em uma placenta mediana, quasi arredondadas, e um pouco escabras. Este genero tem differentes especies que são todas indigenas dos Estados-Unidos da America. São pequenas plantas de hastes ordinariamente quadrangulares e de flôres terminaes, raras vezes axillares.

Houthnynia, *s. f.* (Lat. *houthnynia*), (bot.) genero de plantas da monoccia polyandria de Linneu. E' da familia das aroideas.

Houthynio, *s. m.* (h. n.) especie de peixes do genero corypheno, sub-genero dos coryphenoides. E' uma especie pouco conhecida, que se diz ser dos mares do Japão. Este peixe não excede a seis pollegadas de comprimento, e a sua côr atira sobre o amarello. Cuvier parece considerar esta especie como duvidosa.

Houtingo ou **Hautin,** *s. m.* (h. n.) dá-se este nome ao sub-genero de salmão.

Hovea, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das leguminosas, o da diadelphia decandria de Linneu, cujos caracteres são: calice com dois labios, o superior bifido o obtuso; estames diadelphos; legume inchado, espherico, unilocular e dispermo. Este genero contém cinco especies, que são todas indigenas da Nova-Hollanda, e cultivam-se na Europa em alguns jardins botanicos. São arbustos de folhas simples e alternas, flôres purpurinas ou rôxas.

Hovenia, *s. f.* (Lat. *hovenia*), (h. n.) genero de plantas da familia das rhanneas, e da pentandria monogynia de Linneu, cujos caracteres são: calice com cinco recortes pouco profundos; corolla com cinco pétalas enroladas para dentro; cinco estames envolvidos pelas pétalas; um só stylo sobrepujado por tres stigmas, capsula rodeada pela base do calice persistente, globuloso, marcado com tres regos triloculares, tres casulos, em cada um dos quaes ha uma semente. Adquirem um sabor doce e agradavel que os faz procurados pelos habitantes do Japão como alimento.

Howard (Catharina), (hist.) quinta mulher de Henrique VIII; era filha de Edmundo Howard, terceiro filho do segundo duque de Norfolk, Thomaz Howard; inspirou viva paixão ao rei Honrique, que casou com ella em 1530; mas passados dois annos este principe cruel e desconfiado fê-la condemnar á morte debaixo do pretexto de infidelidade.

Howden, (geogr.) cidade do Inglaterra (York); 54,000 habitantes. Linda igreja; ruinas de um antigo palacio do bispo de Durham.

Howe (Ilha de lord), (geogr.) ilha deserta da Polynesia por 156° 27' longitude O., 16° 46' latitude S. Foi descoberta por Wallis em 1767. Muitas outras ilhas pouco importantes têem o mesmo nome.

Howe, (geogr.) nome de dois cabos da Nova-Hollanda; um na extremidade SE. da Nova-Gallia meridional, ao NE. do estreito de Bass; o outro na terra de Nuyts.

Howth, (geogr.) peninsula da Irlanda; fórma a extremidade N. da bahia de Dublin. Ha uma cidade do mesmo nome com bello porto.

Hoy, (*Huy* dos inglezes), (geogr.) uma das Orcadas; 600 habitantes.

Hoya, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das asclepiadeas e da pentandria digynia de Linneu, cujos caracteres são: corolla rotacea, quinquefida; corôa estaminal com cinco foliolas deprimidas, carnudas, cujo angulo interior se prolonga n'um dente que se apoia sobre a anthera, a qual é terminada por uma membrana; massas pollinicas fixas pela base, conniventes, comprimidas; stigma mutico; folliculos lisos. As plantas deste genero são sub-arbustos trepadeiros de folhas oppostas, e de umbellas axillares e multifloras. Conhecem-se neste genero só duas especies, que crescem no Archipelago das Indias e na Nova-Hollanda.

Hoya, (geogr.) cidade do reino de Hannover a quarenta leguas de Breme; 1,700 habitantes. Grande porto. Castello forte. Hoya era antigamente capital de um condado soberano, que agora é provincia de Hannover.

Hoyerswerda, (geogr.) cidade dos Estados prussianos (Brandeburgo) a quarenta leguas de Kottbus; 2,560 habitantes.

Hradek, (geogr.) cidade da Hungria, a 45 leguas do Freystadtl. Castello, escola normal, e escola das aguas e florestas. Manufactura de armas de fogo.

Hradisch, (geogr.) cidade da Moravia, na ilha de March; 1,450 habitantes. Cabeça de comarca. E' afamada pelos vinhos que dão os seus arrabaldes.

Hradschin, (geogr.) V. *Praga.*

Hu, *adv.* ant. (do fr. où, pronuncia-se ú); (ant.) onde.

Huacanca, *s. f.* (bot.) especie de plantas do genero acacia, e de que Dombey fazia uma mimosa.

Huaco, *s. m.* (geogr.) um dos nomes do paiz do Ayapana, especie de eupatoria originaria do Brazil, e levada á ilha de França em 1800; gozou de uma grande celebridade em França, a qual com razão a desvancceu.

Huaheine, (geogr.) umas das ilhas da Sociedade, no grande Oceano equinoccial, ao NO. de Otaiti. Porto chamado de Ouahuara sobre a costa occidental. Habitantes mais altos e mais fortes do que os de Otaiti.

Huallaga, (geogr.) rio do Perú; nasce na provincia de Tarma, ao N. do lago Chinchaycoche, banha a cidade de Huanuco, depois a de Muna, entra na Colombia, e desagua no Tunguragua, affluente do Amazonas.

Huamanga, (geogr.) cidade do Perú. V. (*Guamanga.*)

Huanaca, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das umbelliferas e da pentandria digynia. As flôres formam tres umbellas terminaes: a do centro, composta de flôres ferteis e mais curtas; as duas lateraes, ordinariamente formadas de flôres machas, são longamente pedunculadas. Esta planta é indigena da America meridional.

Huancavelica, (geogr.) cidade do Perú em um valle dos Andes; 5,000 habitantes. Clima frio e temperatura variavel. Mercurio.

Huanuco, (geogr.) cidade do Perú, capital de uma provincia do mesmo nome, perto de Huallaga; outr'ora grande e bem povoada, hoje muito decaida. A provincia de Huanuco, situada entre as de Truxillo, de Tarma e de Guamalies, conta 18,000 habitantes.

Huaras, (geogr.) cidade do Perú; 5,000 habitantes. Aguas thermaes.

Huardo e **Huarto,** *s. m.* (h. n.) synonymo de Lumma, especie de aves do genero mergulhão. Partes superiores pretas; testa escura; cabeça e nuca de um cinzento-escuro; uma larga cinta estriada de preto e branco a cada lado do pescoço; escapulares raiadas com doze ou treze cintas brancas; rectrices alares pretas, manchadas de branco; garganta e parte anterior do pescoço de um preto de furta-côres com rôxo; por baixo da garganta uma cinta estreita, parte inferior do pescoço raiada; peito, ventre e abdomen brancos; bico escuro, mandibula superior muito ligeiramente curvada, o meio da inferior de igual largura, pés e iris pardos; tem vinte e quatro a vinte e seis pollegadas.

Huarte-Araquil, (*Ara-Cœli* ou *Racillum*), (geogr.) villa de Hespanha, a 24 leguas de Pamplona.

Huasco, (geogr.) cidade do Chile, ao N. de Coquimbo, sobre o rio Huasco. Tem um porto de grande extensão, porêm pouco seguro. Esteve já muito florescente, mas actualmente acha-se em grande decadencia.

Huben, *s. m.* (h. n.) synonymo de uma especie de coruja.

Hubertia, *s. f.* (Lat. *hubertia*), (bot.) genero de plantas da familia das synanthereas, corymbiferas de Jussieu, e da syngenesia superflua de Linneu, estabelecido por Bory de Saint-Vincent em honra de Hubert, sabio agronomo da ilha de Mascarenhas, e caracterisado pela fórma seguinte: involucro cylindrico, composto de foliolas dispostas n'uma só ordem, iguaes, applicadas, oblongas-agudas, e de bordos membranosos; receptaculo pequeno, nú e plano; calathide radiada, cujas flôres centraes são numerosas, regulares e hermaphroditas, e as da circumferencia n'uma só ordem, em linguetas e femeas; ovarios cylindricos, estriados, sobrepujados por um martinete plumoso. Contém este genero tres especies conhecidas, a saber: *hubertia ambavilla*, *hubertia cotonnosa* e *hubertia conyzoide.*

Huberto (Santo), (hist.) bispo; nasceu no anno 656; era filho de Bertrand, duque de Aquitania, da descendencia de Clovis. Viveu primeiramente na côrte de Neustria, donde fugiu em 762 para escapar á tyrannia do senhor de Ebroin; refugiou-se junto de Pepino de Eristal, senhor de Austrasia. Depois de viver por muito tempo entregue á devassidão, converteu-se e ligou-se estreitamente com S. Lambert, bispo de Maestricht, e succedeu-lhe em 708. Fez numerosas conversões. Festeja-se a 3 de Novembro, e em 20 de Maio, dia da sua morte.

Huberto (Ordem de Santo), (hist.) ordem de cavallaria da Baviera; tinha sido creada em 1444 por Gerardo V, primeiro duque de Berg e Juliers, para perpetuar uma victoria que tinha alcançado no dia de Santo Huberto; foi transferida para a Baviera no seculo XVIII pelo eleitor Carlos Theodoro. Compõe-se de dozo cavalleiros e um commandante. A insignia da ordem é uma cruz de ouro com oito pontas e uma imagem de Santo Huberto no meio. Outra ordem do mesmo nome foi fundada em 1416 por Luiz, duque de Bar; depois da revolução de 1789 foi transportada para a Allemanha, e adoptada pelo duque de Francfort. A insignia é uma cruz de ouro com a adoração de Santo Huberto

Hubertsburgo, (geogr.) villa do reino de Saxonia; é celebre pela paz que nella foi concluida a 15 de Fevereiro de 1763 entre a Prussia, Austria e Saxonia, pondo termo á guerra dos Sete-Annos. Maria Thereza renunciou ali ás suas pretenções sobre a Silezia e Glatz; Frederico II pela sua parte restituiu o eleitorado de Saxonia ao rei da Polonia.

Hubris, *s. m.* (h. n.) synonymo antigo de grão-duque; especie de ave do genero coruja, da divisão coruja-mocho.

Hucha, *s. f.* (Fr. *huche*, arca do anglo-sax. *hutch*, b. lat. *hutcia*) arca para guardar o pão, cofre. (V. *Ucha.*)

Hucharia. V. *Ucharia.*

Huch-eou, (geogr.) cidade da China, na ilha de Hai-nan, a oito leguas de Khioung-tcheou; 200,000 habitantes. Grande muralha; bibliotheca; banhos; jardins; celebre academia chineza. Muita industria.

Hucho, *s. m.* (h. n.) especie de peixes do genero salmão.

Huchote, *s. m. dim.* de hucha.

Hucqueliers, (geogr.) cabeça de comarca, a quinze leguas de Montreuil; 800 habitantes.

Huddersfield, (geogr.) cidade de Inglaterra, a nove leguas de Halifax; 30,000 habitantes. Um dos principaes depositos de lanificios. Julga-se que a estação romana chamada Cambodunum era nos arredores de Huddersfield.

Hudiksoal, (geogr.) cidade da Suecia, sobre o golfo de Botnia; 1,500 habitantes. Espingardas, etc.

Hudson (Henrique), (hist.) navegante inglez; fez muitas viagens por conta de uma companhia de negociantes inglezes com o fim de descobrir uma passagem para entrar na America. Descobriu na America septentrional, em 1609 e 1610, primeiramente um grande rio que tem o seu nome, depois o estreito e grande bahia tambem chamada Hudson, finalmente uma outra bahia a que pôz o nome de S. Miguel. Tendo faltado os viveres, a equipagem revoltou-se, e o desgraçado Hudson foi mettido com seu filho e alguns marinheiros em uma chalupa que depois abandonaram (1611), e nunca mais se ouviu fallar nestes infelizes.

Hudson ou **North-River,** (geogr.) rio dos Estados-Unidos; tem a nascente nas montanhas a O. do lago Champlain, communica com este lago por um canal, e lança-se no oceano Atlantico por 44° lat. N. acima de Nova-York. Deve o seu nome ao navegante Hudson, que o descobriu em 1609.

Hudson (Bahia ou mar de), (geogr.) vasto golfo do oceano Atlantico, ao norte da America septentrional; estende-se de 51° 15' a 70' lat. N., e de 78° a 98° long. O., e entra na parte septentrional da Nova-Bretanha, entre a Nova-Galles a O., o Canadá ao S., e Labrador a E. Ao N. são pouco conhecidos os seus limites. Communica provavelmente com o mar polar pelo canal de Fox, é fechada por este lado pela peninsula de Melville. Ao NE. fica a terra de Cumberland e os estreitos de Hudson, de Frobisher e de Cumberland, pelos quaes communica com o oceano. O dinamarquez Anskold foi o primeiro que descobriu este mar; Hudson explorou-o, e deu-lhe o seu nome em 1610.

Hudson (Estreito de), (geogr.) estreito que une o mar de Hudson ao oceano Atlantico; é situado entre 61° a 63° 30' lat. N. o 68° a 80° long. O. ao N. de Labrador.

Hudson, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, a dezoito leguas de Albany, capital da Columbia; 6,000 habitantes. Fundada em 1784.

Hue ou **Hue-fo,** (geogr.) Kigue em cachinchinez, cidade da Asia, capital da Cochinchina e de todo o imperio An-nam. Cidade muito bella e forte; é, segundo se diz, a primeira fortaleza do todo o Oriente; tem montadas mais de 2,000 peças; quatro grandes canaes navegaveis. Escolas, commercio.

Hucco, *s. m.* (h. n.) especie de animaes do genero camello.

Huelgoet, (geogr.) cabeça de comarca, em Finisterra; 1,000 habitantes. Chumbo.

Hue-han, (geogr.) cidade da Cochinchina. V. *Fai-fo.*

Huelma, (*Acatucci*), (geogr.) cidade do Hespanha, a treze leguas de Jaen ; 3,000 habitantes.

Huelva, (*Onuba*), (geogr.) cidade de Hespanha, a 26 leguas de Sevilha; 8,000 habitantes. Exportação de fructos para Portugal.

Huercal-Overa, (geogr.) cidade de Hespanha, a vinte leguas de Huescar ; 3,800 habitantes. Sabão, toalhas, etc.

Huernia, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das asclepiadeas e da pentandria digynia de Linneu, cujos caracteres são: corolla campanulada, cujo limbo tem dez pequenos segmentos, os recortes accessorios dentiformes ; corôa estaminal dobrada, a exterior com cinco divisões curtas, bifidas ; a interior com cinco foliolas alternas com as divisões da corôa exterior, elevadas na base e subuladas; massas polinicas fixadas pela base, tendo um dos bordos cartilaginoso; stigma mutico; folliculos quasi cylindricos, lizos ; sementes com martinete. O autor deste genero faz entrar nelle a terceira secção das *stapelia*, que é caracterisada pela corolla com dez dentes. Este genero comprehende onze especies que são originarias do Cabo da Boa-Esperança.

Huerta, (geogr.) esta palavra significa jardim; nome de grande numero de logares em Hespanha, o mais importante é

Huerta-de-Val-de-Carabanos, (geogr.) cidade de Hespanha, a nove leguas de Toledo; 2,050 habitantes.

Huertea, *s. f.* (Lat. *huertea*), (h. n.) genero de plantas da pentandria monogynia de Linneu, cujo caracter essencial é: um calice com cinco dentes; uma corolla com cinco pétalas ovaes, sem onguiculos; cinco estames com antheras inclinadas e cordiformes; um ovario superior, sobrepujado por um stylo e um stigma bifido, drupo, contendo uma noz em um só casulo. Esta estructura do fructo, sendo incerto o logar que esto genero occupa nas familias naturaes, não póde ser determinada; approximaram-na comtudo das terebinthaceas. As flôres formam cachos amarellados, axillares, terminaes, grandes o ramosos. Esta arvore cresce nas altas florestas do Perú.

Huesca, (geogr.) cidade de Hespanha, capital da provincia de Huesca; 9,200 habitantes. Universidade fundada em 1354. Bella cathedral gothica. Esta cidade foi muito florescente no tempo dos romanos. A provincia de Huesca, formada da parte NE. do Aragão, é situada entre as de Lerida, Saragoça, Pamplona e os Pyreneos; conta 150,000 habitantes. Ha uma outra Huesca, a quatorze leguas de Hijar; 1,050 habitantes.

Huescas, (geogr) cidade de Hespanha, a vinte leguas de Guadise; 6,980 habitantes. Castello forte. Proximo a esta cidade vêem-se as ruinas de Huesca-la-Vieja, fundada pelos carthaginezes.

Huete, (geogr.) *Julia*, cidade de Hespanha, a quinze leguas de Cuença; 2,600 habitantes.

Huexolott, *s. m.* (h. n.) synonymo mexicano de perum; deu-se tambem algumas vezes ao urubú.

Hugluica, *s. f.* (Lat. *hugluica*), (h. n.) genero de animaes da ordem dos acalephos fixos, tendo por caracteres: o corpo sub-pedicellado, simples, muito contractil fixo pela base; bôca central, guarnecida de quatro filamentos moveis, e rodeada de quinze a vinte tentaculos petaloides de côr amarella. Quando se toca nestes animaes, elles se retiram ao buraco do rochedo onde habitam, outros se enterram e desapparecem no lodo que os cobre, esperando que o silencio o o repouso os convidem a alongar-se de novo e a apresentar seus brilhantes tentaculos na superficie deste lodo.

Hugo-o-Grande, (chamado tambem o *Branco* e o *Abbade*), (hist.) conde de Paris, duque de França e pae de Hugo Capeto; era filho de Roberto, conde de Paris, que disputou a corôa a Carlos III. Hugo era, como seu pae, mais poderoso que o rei com o qual sempre esteve em guerra. Em consequencia do discordia com Luiz de Além-Mar, cercou a cidade de Laon, e vindo o rei soccorrê-la, aprisionou-o, e só lhe deu a liberdade passado um anno, depois de ter obtido a cessão de Laon. Mereceu o sobrenome de *Grande* mais á sua estatura do que ás suas acções. Chamavam-lhe o *Branco* por causa da pallidez do seu rosto, *Abbade* porque tinha as abbadias de S. Diniz, S. Germano dos Prados e de S. Martinho Tours.

Hugo Capèto, (hist.) chefe da terceira dynastia dos reis de França, filho de Hugo -o-Grande; era já duque de França e conde de Paris quando em 987, depois da morte de Luiz V, se fez proclamar rei, com detrimento de Carlos, duque da Baixa-Lorrena, e tio do defunto rei. Escolheu Paris para sua residencia, e associou no governo seu filho Roberto, fez grande concessões ao clero para o conciliar, e marchou depois contra Carlos de Lorrena. Depois de algumas hostilidades sem importancia, a traição do bispo Adalberon entregou-lhe Carlos (991), o qual morreu passado um anno na prisão de Orleans. Hugo morreu em 996, deixando a corôa a seu filho Roberto.

Hugo, (hist.) conde de Vermandois, terceiro filho de Henrique I, rei de França; foi um dos principaes chefes da primeira cruzada. Cobriu-se de gloria na batalha de Dorylea (1097) e nos cercos de Nicea e Antiochia ; depois voltou a França, e tornou depois á Asia a combater os infieis. Morreu em 1102, na idade de 45 annos, em consequencia das feridas que tinha recebido na batalha de Heraclea, onde os christãos foram vencidos.

Hugo de Provença, (hist.) rei de Italia, filho de Theobaldo ou Thibaut, conde do Provença, e de Bertha, filha de Lothario. Tirou em 926 a corôa a Rodolpho ou Raoul, rei da Borgonha. Este principe cruel fez arrancar os olhos a seu proprio irmão Lambert, duque da Toscana, e tirou-lhe o governo. Quiz fazer o mesmo a Beranger, marquez de Ivrée, seu sobrinho, mas este levantou tropas, e obrigou-o a refugiar-se em Provença, onde morreu passado um anno.

Hugo de Payens, (hist.) da casa dos condes de Champanha, e um dos cavalleiros que fundaram em 1118 a celebre ordem dos Templarios. Morreu em 1136.

Hugonia, *s. f.* (Lat. *hugonia*), (h. n.) genero de plantas da monadelphia decandria de Linneu, e da familia das malvaccas, cujos caracteres são: calice nú exteriormente, com cinco divisões profundas, isto é, com cinco sepalas reunidas pela base, desiguaes e imbricadas durante a estivação ; corolla com cinco petalas alternas com as sepalas, unguiculadas, de estivação torcida ; dez estames, cujos filetes formam pela sua reunião na base uma ureola, e são livres superiormente, onde têem antheras ovadas ou didymas ; ovario arredondado, sobrepujado por cinco stylos distinctos ; drupo carnudo contendo muitas carpellas monospermas e adherentes entre si ; uma só semente pendente em cada casulo, tendo o embryão caído no eixo de um albumen carnudo, a radicula superior muito curta, os cotyledones e planos foliaceos.

Hugonote, *s. m.* nome dado em França aos protestantes. Vem do allm. *eid*, fé, crença, e *genoss*, companheiro, socio, confederado

Huguenot, (hist.) nome dado em França aos partidarios da reforma, e particularmente aos discipulos de Calvino. Este nome tem diversas etymologias ; segundo uns, é derivado de um certo Besançon Hugo, chefe de um partido religioso e politico em Genova ; outros derivam-no do allemão *eidgenossen*, associados, confederados.

Huguicios, *s. m.* (ant.) vem nos ineditos III, 66, e é vertido : proposição ironica contraria ao verdadeiro entendimento de quem a profere. Vem do fr. ant. *hoguiner*, fazer escarneo, mofar.

Huhul, *s. m.* (h. n.) especie de passaros do genero coruja.

Hui ! *interj.* que denota espanto. (E' voz imitativa) : — por mim ! — por elle !

Hui ou **Hoei,** (geogr.) cidade da Belgica ; é atravessada pelo Meuse ; 1,900 habitantes. Bijouterias, chapéus de palha, etc. Commercio de cereaes, vinho e azeite. Soffreu muito com uma inundação em 1822.

Huila, (geogr.) feitoria portugueza, fundada em 1845, e cabeça de todo um districto de Benguella, ao qual se aggregaram os territorios de Bihé, Quilengues, e Sambos. Esta feitoria está situada em 14° 50' de latitude S. e 23° 10' de longitude E. do Lisboa, em posição mui vantajosa por estar central entre Mossamedes, Quilengues e Caconda, em risonhas planicies, que a perder de vista rodeam esta linda e saudavel aldeia, cujo sova domina as mui cultivadas terras

do Bumbo, que é escala indispensavel para as caravanas que descem do interior á bahia de Mossamedes, ou que della voltam, e onde se refazem de mantimentos; e era antigamente senhor do territorio de Jau, terra montanhosa e mui povoada de elephantes nas suas florestas, onde tinha um macota que se levantou com o governo; e ha alguns annos que tanto elle como seus descendentes têem tido guerra quasi continua com este subdito rebellado. Neste mesmo districto ha uma famosa serra chamada Xela. E' desta mesma serrania que nasce o rio que fertiliza as terras em questão, e que se presume ser o mesmo rio Quenina, ou pelo menos algum de seus braços, que vem desembocar ao N. da bahia de Mossamedes. Todo o sertão em roda de Huila é fertilissimo; e a umas vinte leguas da aldeia, para o lado do N., está a antiga regencia de Quilengues. (*Monteiro*, Diccionario.)

Huinco, *s. m.* (Lat. *huineus*), (h. n.) synonymo de mutisia *aedeminata*, especie de plantas do genero mutisia.

Huis, (geogr.) cabeça de comarca, em França, a quatro leguas de Belley; 1,100 habitantes.

Huisne, (*Idonia* ou *Vinea* dos antigos), (geogr.) rio de França; nasce em Santo Hilario de Souray banha Nogent-le-Rotrou, Montfort, e cae no Sarthe acima do Mans.

Huity, *s. f.* (bot.) arvore do Brazil.

Huivadôr, ôra, *adj.* que huiva.

Huivar, *v. a.* ou *n.* dar huivos.

Huiviar. V. *Huivar.*

Huivo, *s. m.* guincho agudo, prolongado e desagradavel do lobo ou cão quando estão com cio ou apertados pela fome.

Hula, Hulo. V. *Ullo.*

N. B. Moraes, ignorando a origem deste vocabulo antiquado, diz que é composto de *hu*, onde, e do artigo o, *a*: e ajunta que na *Vida do Arcebispo* vem *ulla*, *ullo* erradamente. Depois cita de D. N. de Leão: *ullas riquezas? ullos thesouros dos antigos reis da Persia?* e verte: onde estão? Mas é certissimo quo *hulo* e *ullo* vem do lat. *ullus* que significa alguem. A phraso citada é elliptica, e equivale a: *restam* algumas riquezas, alguns thesouros?

Hull, (geogr.) rio de Inglaterra, no condado de York, lança-se no Humber, depois de uma corrente de treze leguas, e é cortado por muitos canaes.

Hull, (chamado tambem *Hingstonupon-Hull*) cidade maritima de Inglaterra, na confluencia do Humber e do Hull, perto da embocadura destes dois rios; 49,436 habitantes. Cidadella, bella igreja gothica. Grande industria. Esta cidade foi fundada por Eduardo I.

Hulotta, *s. f.* (h. n.) especie de aves do genero coruja. V. *Huben.*

Hulst, (geogr.) cidade da Hollanda, a quatro leguas de Axel; 2,000 habitantes.

Hum, (ant.) por hu, onde.

Hum! *interj.* com que chamâmos alguem, ou o advertimos que olhe para nós, ou attenda ao que lhe queremos dizer.

Hum, *m.*, **Huma,** *f. adj. numer.* (Lat. *unus*, em gr. gen. *eîs*, *henos*, do qual os latinos fizeram *onus*, e pela conversão posterior do o em *u*, *unus*). Nenhum etymologista deu até ao presente a origem deste vocabulo, que se assemelha em muitas linguas mais; *v. g.*, em sanscr. *ek* ou *ec*, em persa *ek* ou *ieh*, em egypc. *oua* ou *ouê*, um, *oui*, uma. Eu presumo que vem da idéa de individuo, de pessoa. Em egypc. *ouoi* significa uma pessoa; *oki*, assim como *nouk*, significa meu, minha. Deste segundo radical vem, se me não engano, *unus*, lat. e o gr. *mónos*. Do primeiro vem do gr. *eis*, e o sancr. e persa *ek*, *eik*.

Moraes quer que, contra o uso constante dos antigos, e quasi universal dos modernos, so escreva *um*, *uma*, *uns*, *umas*, por ser contrario á pronuncia e á etymologia o *h*; mas não reflectiu que *unus* tem duas syllabas, e *hum* uma só, e essa nasal ou fanhosa, que uma leve aspiração torna menos ingrata ao ouvido, particularmente vindo depois de uma syllaba nasal, ou de uma palavra terminada por vogal; *v. g.*, nem *hum*; marchem *hum* a *hum*, á *huma*; só *hum* homem. Além do quo, é impossivel figurar o som de *nh* em *nenhum*, *nenhuma*, *nenhuns*, supprimido o *h*. Outra razão a favor do *h* é que o nosso vocabulo vem do genitivo grego *henos*, e não do latim, e o que me faz crer é que o feminino *huma* corresponde antes ao gr. *mia*, que a *una* lat. E' bem sabido que o nosso artigo o, *a*, vem do grego: —, indeterminado, qualquer; *v. g.*, — homem ama a gloria, outro o descanso. *Uns* vivem em ocio, outros trabalham toda a vida

Huma, *f.* de hum.

Humagem, (ant. e barbara orthog.) V. *Imagem.*

Humanado, a, *p. p.* de humanar, e *adj.* feito humano.

Humanal, *adj. dos 2 g.* V. *Humano.*

Humanamente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo humano; segundo a limitada e fraca natureza humana; com demonstrações e sentimentos do humanidade.

Humanar, *v. a.* (*humano*, *ar*, des. inf.); (theol.) dar a natureza de homem, reduzir ao estado e condição do homem: *Ex.* « O seu divino poder tanto *humanou*, porque o humano em divino se tornasse. *Camões, Soneto* 241. » —, fazer humano, compassivo; *v. g.*, *humanou* aquella gente feroz: —, acompanhar de humanidade, brandura; *v. g.*, os castigos, as penas: —, acommodar á fraqueza humana.

Humanar-se, *v. r.* (theol.) fazer-se homem, tomar a natureza humana; *v. g.*, o verbo divino *humanou-se*, e padeceu por nós: —, tornar-se humano, benefico, compassivo; *v. g.*, *humanaram-se* os povos rudes: —, acommodar-se ás fraquezas humanas, ás condições do homem; *v. g.*, Christo *humanou-se.*

Humanidade, *s. f.* (Lat. *humanitas*, *tis*) a natureza do homem, a fraqueza humana; disposição compassiva, benevolencia: —*s*, letras humanas, boas artes, bellas letras; *v. g.*, a grammatica, rhetorica, poesia, musica, as linguas classicas, etc.; *v. g.*, ler —*s* no collegio.

Humanisar, *v. a.* (*humano*, *isar*, des. inf.) inspirar humanidade, destruir a fereza; *v. g.*, — os selvagens, as condições ferinas.

Humanissimamente, *adv. superl.* de humanamente.

Humanissimo, a, *adj. superl.* de humano.

Humanista, *s. m.* (des. *ista*) o que professa ou é versado em humanidades, cultor das bellas letras.

Humano, a, *adj.* (Lat. *humanus*) da natureza do homem; dotado de humanidade, compassivo. *Letras* —*s* humanidades, bellas letras. *Os* —*s*, os homens, o genero humano.

Humantino, *s. m.* (h..n.) especie de peixes do genero esqualo, e que serve de typo ao sub-genero cutrina.

Humaria, *s. f.* (bot.) secção de columelos do genero pezizo, e que faz parte da tribu dos *aleura* ou cogumelos carnudos. As especies desta secção são pequenas, levemente carnudas; o disco é coberto por um tegumento floconoso sobre os bordos. Cresce junto á terra.

Humata, *s. f.* (bot.) genero de fetos a que Smith deu o nome de Davallia. Contêm plantas referidas pela maior parte dos autores ás triehomanas ou ás adianthas.

Humber, (geogr.) cidade da Inglaterra. (V. *Barton.*)

Humber, (*Abus*), (geogr.) largo rio de Inglaterra, que separa os condados de York e de Lancastre; é formado pela reunião do Ouse e do Trent, passa a Hull, e cáe no mar do Norte, depois de um curso de vinte leguas. Ha outro Humber, na America, que desagua no rio de S. Lourenço.

Humboldtia, *s. f.* (Lat. *humboldtia*), (bot.) genero de plantas da familia das leguminosas e pentandria monogynia de Linneu; os seus caracteres principaes são: um calice com quatro divisões oblongas, quasi iguaes, uma corolla com cinco pétalas insertas no orificio do tubo do calice; oblongas, cuneiformes, quasi iguaes, um pouco unguiculares, cinco estames livres, mais compridos que o calice, legume alongado e comprimido. A *humboldtia laurifolia*, unica especie deste genero, cresce em Ceylão.

Humectação, *s. f.* (Lat. *humectatio*), (anat.) estado de um corpo na superficie do qual ficou uma certa quantidade de agua que não se dissipa senão com uma temperatura mais ou menos elevada, porque a adhesão lhe faz perder uma grande parte da sua tensão.

Humectado, a, *p. p.* de humectar, e *adj.* humedecido, molhado.

Humectar, *v. a.* (Lat. *humecto*, *are*) humedecer, molhar: — (med.) diluir.

Humectativo, a, *adj.* que humecta, humedece, dilue.

Humedecente, *adj.* e *s. m.* (*humectum*, de *humectare*, tornar humido) diz-se das bebidas e dos medicamentos liquidos que augmentam a liquidez do sangue, e humedecem os nossos orgãos.

Humedecer, *v. a.* (*humido*, des. incept.) fazer humido, molhar até embrandecer.

Humedecido, a, *p. p.* de humedecer, e *adj.* molhado, feito humido até embrandecer.

Humente, *adj.* (des. *ente*, do lat. p. a. em *ens*, *tis*) que humedece, humido. E' só usado na poesia.

Humeral, *adj.* (Lat. *humeralis*), (med.) que tem relação com o braço ou com o osso humeral. *Arteria humeral* é a *brachial*.

Humerária, *adj. f.* (do lat. *humerus*, hombro), (anat.) veia —.

Humero, *s. m.* (*humerus*), (anat.) é o osso do braço, osso comprido, irregular, cylindrico, terminado superiormentepor tres eminencias, das quaes uma, hemispherica, inclinada para dentro e para traz, chama-se a *cabéça do humero*, é recebida na cavidade da omoplata. Esta cabeça é supportada por um collo muito curto. As outras duas eminencias receberam o nome de tuberosidades, e se distinguem em grande e pequena.

Humero-olecraneo, *adj. s.* (vet.) os veterinarios descreveram debaixo deste nome quatro musculos extensores do antebraço.

Humeru, *s. m.* (h. n.) synonymo de faisão bastardo, nome que se dá ao mestiço que resulta do castiçamento do faisão com a gallinha.

Humidade, *s. f.* (Lat. *humiditas*, *tis*) a propriedade do que é humido; agua mui tenue que mana de corpos solidos, vapor condensado; *v. g.*, a — do ar.

Humidissimo, a, *adj. superl.* de humido.

Húmido, a, *adj.* (Lat. *humidus*, radical *humus*, sólo, terra, e *adus*, molhado, *muoi* em egypcio, *má* em arabico, e em outras linguas significa agua) que tem humidade, lento; *v. g.*, homem — : — (loc. chul.) incontinente, lascivo.

Humifúsas, *adj.* (bot.) diz-se em botanica das plantas ou das partes das plantas, taes como as hastes, que ereseem deitadas contra a terra, sem que todavia se possam dizer rasteiras.

Humil e **Humile**, *adj. dos* 2 *g.* (ant.) V. *Humilde*.

Humildade, *s. f.* (Lat. *humilitas*, *tis*) sentimento intimo do pouco que valemos, e demonstrações que o indicam; *v. g.*, respondeu com —: —, vileza, baixeza, condição humilde: — *do nascimento*; — *do trigo*, vulgaridade.

Syn. comp. *Humildade*, *humiliação*. A *humildade* é uma virtude christã que nos inspira o conhecimento de nossa baixeza em comparação de Deus, ou daquelles que exercem sua autoridade. A *humiliação* é o acto de humilhar-se, e toda a demonstração externa de *humildade*. Aquella consiste nos sentimentos habituaes da alma; esta nos actos externos por que se manifesta, como disse Vieira: « A *humildade* é o interior da *humiliação*, assim como a *humiliação* é o exterior da *humildade*. *Serm. do Roz.*, I, 225. » Mas como o exterior nem sempre concorda com o interior do homem, póde muitas vezes a *humiliação* encobrir grande soberba e orgulho, e outras degenerar em baixeza e abjecção; porém será sincera e verdadeira quando fôr a legitima expressão da *humildade* do animo, que é sempre singela, e não conhece artificio.

Humildado, a, *p. p.* de humildar, e *adj.* feito humilde, humilhado, abatido.

Humildar, *v. a.* (*humilde*, *ar*, des. inf.) humilhar, fazer humilde.

Humildar-se, *v. r.* humilhar-se: — *a uma divindade*, prosternar-se.

Humilde, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *humilis*, de *humus*, terra, sólo, chão) rasteiro, baixo; *v. g.*, a herva —; condição, nascimento, estylo, phrase —; de qualidade inferior, baixa, pobre; *v. g.*, trato, trajo, casa —; —, dotado de humildade, summamente modesto, submisso.

Humildemente, *adv.* (*mente*, suff.) com humildade.

Humildissimo, a, *adj.* de humilde.

Humildosamente, *adv.* (*mente*, suff.) com humildade.

Humildóso, a, *adj.* (des. *oso*) cheio de humildade; *v. g.*, — acatamento; — oração.

Humilhação, *s. f.* V. *Humiliação*.

Humilhado, a, *p. p.* de humilhar, e *adj.* abatido, reduzido a estado humilde.

Humilhante, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *humilians*, *tis*, p. a. de *humilio*, *are*) que humilha.

Humilhar, *v. a.* (Lat *humilio*, *are*) fazer humilde, abater; *v. g.*, — o soberbo; — a arrogancia; — uma nação altiva, domando-a, subjugando-a: — *a cerviz ao jugo*, sujeitá-la, sujeitar-se: —, inspirar humildade; *v. g.*, — o animo altivo, a razão humana. *Ex.* « Se Camões soubesse — a grandeza do seu engenho. *Surrupita.* » « O tyranno *humilhará* vossa vida, mas não vossa verdade. *Feo, Trat.* »

Humilhar-se, *v. r.* haver-se com humildade, abster-se, prosternar-se, servir ministerios humildes, abaixar-se.

Humilhôso, a, *adj.* V. *Humildoso*.

Humiliação, *s. f.* (Lat. *humiliatio*, *onis*) estado do animo humilde; demonstração do humildade: abatimento da dignidade o decoro *Soffrer humiliações*, affrontas, desprezos.

Humiliante. V. *Humilhante*.

Humilimo. V. *Humilissimo*.

Humilissimamente, *adv. superl.* de humildemente.

Humillissimo, a, *adv. superl.* alatinado de *humil*.

Humilmente. V. *Humildemente*.

Humita, *s. f.* (h. n.) substancia mineral em pequenos crystaes de um pardo avermelhado, transparente, tendo muito brilho, e não riscando o quartz senão com grande difficuldade. As suas fórmas parecem derivar-se de um prisma rhomboidal direito de sessenta graus a 120, modificado por numerosas facctas. Acha-se na somma, onde tem por ganga uma raia composta de topazio granular de um alvadio sujo o de mica de um verde pardacento. Esta substancia não foi ainda analysada; parece ter alguma analogia com a melatita. O nome de humita lhe foi dado em honra de Sir Abraham Hume, vice-presidente da sociedade geologica de Londres.

Humizia, *s. f.* (ant.) significação incerta. *Ex.* « Uma — e sessenta prégos. *Elucid.* » Talvez do fr. *heaume*, elmo.

Humôr, *s. m.* (Lat. *humor*, *oris*), (anat.) chama-se assim toda a substancia fluida de um corpo organisado, como o sangue, o chylo, a lympha, etc. Os humores, formados pelos diversos orgãos contidos em vasos, em reservatorios, ou pelo menos nos pequenos vacuos do tecido cellular, differem muito emquanto ao numero e ás qualidades, nas diversas especies de seres organisados, e mesmo em cada um delles, segundo o estado de saude ou do doença. No homem, os humores considerados pelo lado physiologico se reduziam, segundo os antigos, a quatre, que chamavam *cardinaes*: o sangue, a pituita, a bilis amarella o a atrabilis. A' influencia de cada um delles correspondia uma das idades, um dos temperamentos, uma das estações, e um dos climas. Depois classificaram-se os humores segundo suas propriedades physicas ou chimicas. Finalmente dividiram-se, segundo os seus usos na economia animal, em duas grandes classes; os fluidos de nutrição ou do composição e os fluidos de decomposição. Na primeira classe entravam o chylo, o sangue, certos humores secretados como a gordura. A segunda era subdividida em *fluidos recrementicios*, isto é, que tornam a entrar no todo, na corrente da circulação, como os fluidos que lubrificam as membranas serosas: *fluidos excrementicios*, isto é, que são expulsos na totalidade, como a urina, e *fluidos excremento-recrementicios*, isto é, que são em parte expressos, e em parte levados de novo á economia, como a saliva, a bilis. *Humor de Cotuguo*, liquido contido no labyrintho do ouvido interno. *Humor de Morgagui*, liquido que no homem corre a abertura da capsula do crystallino. E' na realidade a substancia do crystal

lino, e o humor de Morgagni contêm as mesmas cellulas que no crystallino formam a camada exterior deste corpo quando a sua superficio se torna mais solida. (*Humores frios.* V. *Escrofulas.*)

Humoral, *adj. dos* 2 *g.* (des. *al*) que causa, dá humor; *v. g.*, hernia —. *Pathalogia* —, doutrina que attribue a causa do todas as doenças á alteração dos humores do corpo.

Humphrod, (hist.) guerreiro normando. (V. *Onfroy.*)

Humulo, *s. f.* (bot.) é um genero da familia das urticadas e da diecia pentandria de Linneu, estabelecido por Tournefort com o nome de lupulo, *lupulus*, e cujos caracteres são: planta dioica; flôres machas com um calice de cinco divisões; cinco estames, cujos filetes são curtos, e as antheras oblongas; flôres femeas, formando um capitulo escamoso, reunidas em par em um calice bractiformo, com bordos enrolados; cada uma é composta de um ovario sobrepujado por dois stylos e dois stigmas filiformes, frueto formado do escamas delgadas o membranosas, entre cada uma das quaes estão dois pequenos akenos. As flôres machas são dispostas em paniculas axillares e terminaes, em quanto que as femeas são sessis, verticilladas, formando espigas muito densas, curtas, ovadas, pedunculadas e axillares.

O humulo commum, *humulus lupulus* de Linneu, é a unica especie deste genero. Os fructos do humulo, pelo seu immenso emprego no fabrico da cerveja, formam agora um ramo do commercio muito consideravel, e a sua cultura tem recebido os mais importantes cuidados ent e muitos povos do Norte. O segundo é aquelle cuja cultivação sabe melhor.

Hundholm, (geogr.) estabelecimento na Noruega, ao N. e junto a Bodoe, recentemente fundado para a pesca do arenque; porto, algumas casas, armazens e telheiros.

Hundsruck, (que quer dizer *costado de cão*), (geogr.) paiz montanhoso da Baviera e dos estados prussianos; é uma continuação dos vosges, que se estende entre Nahe, Rheno e Mosella. Muitas florestas, entre outras as de Sohnwald e de Hochwald. O Hundsruck ficava antigamente comprehendido entre o palatinado do Rheno e os eleitorados de Moguncia, colonia e o ducado de Cleves.

Hunerico, (hist.) segundo rei dos vandalos na Africa; succedeu a seu pae Genserico em 477. O sei reinado foi uma serie de crimes. Fez degollar seu irmão Theodorico, a viuva deste principe com seu filho, os antigos amigos e ministros de Genserico. Hunerico perseguiu os catholicos, e fez morrer 40,000 em horrivcis supplicios. Morreu em 488 de uma doença, que o fez soffrer dôres inauditas.

Hungaro (Litoral), (geogr.) districto particular dos estados austriacos, pertencente ao reino da Hungria, e encravado no da Illyria e da Dalmacia. Fica situado entre a Carniola ao N., a Croacia militar a E., o golfo de Quarnerolo ao S., e a Istria a O. Cidade principal Fuime.

Hungaros (Paiz dos), (*Magyarok-resze*), (geogr.) região dos estados austriacos no governo da Transylvania, de que fórma a parte occidental; tem por limites ao N. e a O. a Hungria (circulo além do Theiss), ao S. a Valachia, a E. o paiz dos saxonios; 180,000 habitantes, capital Klausenburgo. Divide-se em onze condados, que são: Klausenburgo, Thorenburgo, Karlsburgo, Hunyad, Szasvaros, Szolnok medio, Szolnok interior, Krasna, Dobaka, Sarand, Kockelburgo, Weissenburgo inferior e superior, e dois districtos Fagaras e Kœvar.

Hunghem, *s. m.* (h. n.) nome que tem em algumas costas septentrionaes de França os grondinos ou trigleor. (V. esta ultima palavra.)

Hungria, (em lat. *Hungaria*, em allem. *Ungarn*, em hung. *Magyar-Orzag* e em slavo *Uherska-Kragina*), (geogr.) vasta região da Europa, que faz hoje parte dos estados austriacos, e tem o titulo de reino. Tem por limites ao N. os montes krapacos, que a separam da Galicia; a E. a Transylvania e a Valachia; ao S. o Danubio e o Drave, que a separam da Servia, Esclavonia e Croacia; a O. a Styria e o archiducado da Austria, e ao NO. a Moravia; 120 leguas de E. a O., 85 do N. a S.; 10,032,680 habitantes; capital Ofen ou Buda. O reino da Hungria propriamente dito divide-se actualmente em quatro circulos, subdivididos em 45 condados, cujos nomes são os seguintes:

CIRCULO ÁQUEM DO DANUBIO.

CONDADOS.	CAPITAES.
Pesth	Ofen (Buda e Pesth.)
Bacs	Baja.
Neogrado	Balassa-Gyarmath.
Sohl	Neusohl.
Honth	Ipoli-Sagh.
Gran	Gran.
Bars	Kremnitz.
Neutra	Neutra.
Presburgo	Presburgo.
Trentsin	Trentsin.
Thurost	S. Martinho.
Arva	Also-Kubin.
Liptan	S. Miguel.

CIRCULO ALÉM DO DANUBIO.

Wieselburgo	Ungarisch-Altenburgo.
Œdenburgo	Œdenburgo.
Raab	Raab.
Komorno	Komorno.
Stuhlweissenburgo	Stuhlweissenburgo.
Vesprim	Vesprim.
Eisenburgo	Stein-am-Anger.
Salad	Szala-Egerszeg.
Schumeg	Kaposvar.
Tolna	Szexard.
Baranya	Funfkirchen.

CIRCULO ÁQUEM DO THEISS.

Zips	Lentschau.
Gœmer	Gross-Steffelsdorf.
Hevesch	Erlau.
Borschod	Miskolz.
Torna	Torna.
Abaujvar	Kachau.
Sarosch	Eperies.
Zemplim	Ujheli.
Unghvar	Unghvar.
Beregh	Bereghzasz.

CIRCULO ALÉM DO THEISS.

Marmarosch	Szigeth.
Ugotsch	Nagyszœllœs.
Stathmar	Nagy-Karoly.
Szaboltsch	Nagy-Kallo.
Bihar	Debreczin.
Bekesch	Gyula.
Csongrado	Szegedin.
Csanado	Mako.
Arado	Boros-Jenœ.
Krasso	Lugos.
Temesch	Temesvar.
Toronthal	Nagybecskireck.

Contam-se de ordinario como territorios annexos á Hungria o reino da Croacia e o da Esclavonia (V. estes nomes), assim como varios districtos particulares, como são o Litoral hungaro, o paiz dos jazyges, a Pequena e Grande-Cumania, o territorio dos haydouks, e o paiz chamado dos hungaros na Transylvania.

O sólo da Hungria é muito variado. Ao N. e E. os montes Krapacs formam um vasto semicirculo, desde a Moravia até á margem esquerda do Danubio. Ao SE. é atravessado pelas ramificações dos Alpes Julianos; mas no centro tem vastas planicies. Um grande numero de rios banha a Hungria, o Danubio, o Raab, o March, o Drave, o Waag, o Theiss, o Save, o Cran, o Platten, etc. Tem varios lagos importantes,

como são: o lago Neusiedel, e outros mais pequenos, bem como grande numero de pantanos. O clima é tambem vario, secco nas partes montanhosos, humido e doentio nas planicies e nas margens do Danubio. As montanhas da Hungria encerram minas de ouro, ferro, cobre e chumbo; mercurio nativo, antimonio, marmores, porphyro, enxofre; encontram-se tambem ali muitas nascentes de aguas mineraes. O terreno é fertil; produz em abundancia trigo e toda a especie de cereaes, fructos, legumes, e vinhos generosos, principalmente os de Tokay, Buda, OEdemburgo, Syrmia, etc. As pastagens da Hungria criam excellente gado cavallar, muar, asinino, e toda a especie de gado; a caça é igualmente abundante. A industria hungara é pouco activa, a maior parte das fabricas trabalham com operarios allemães; encontram-se comtudo muitos hungaros pelleiros, sapateiros, barbeiros e fabricantes do rendas. O commercio acha se quasi exclusivamente nas mãos de allemães, gregos e judeus.

Os hungaros provêem de differentes raças, entre as quaes dominam as familias oigura, tchoude, finnense ou hunnica, e ouralianna. Professam quasi todos a religião catholica. O governo da Hungria é monarchico-aristocratico. O poder legislativo reside na dieta composta de duas camaras, a alta ou dos *magnates*, e a baixa, formada da reunião dos prelados, abbades e deputados dos condados. O poder executivo é exercido em nome do imperador da Austria por um conde palatino ou vice-rei (*nandor-ispan*), assistido de um conselho. A administração dos condados é inteiramente independente da corôa; têem todos elles leis e costumes particulares, e elegem os seus governadores. A nobreza, que se compõe ordinariamente dos magnates e do clero, e algumas vezes de burguezes a quem o imperador deu cartas de nobreza, tem immensos privilegios; os burguezes das cidades gozam tambem de grandes immunidades; o povo porém é opprimido com trabalhos pessoaes e tratado como escravo.

A litteratura hungara, pouco conhecida ainda dos estrangeiros, tem comtudo sua importancia; é notavel principalmente a sua poesia lyrica. O idioma que se falla na Hungria resente-se da diversidade dos elementos que formaram este povo; o latim é a lingua que predomina, é a lingua scientifica, e aquella em que se escreve; a que se falla é o madgyar.

Historia. No tempo dos romanos, o paiz quo hoje chamâmos Hungria formava a Dacia oriental, a Pannonia septentrional e a extremidade SE. da Germania habitada pelos quades. No seculo III os godos occuparam toda esta região, donde foram expulsos pelos hunos (de cujo nome, junto ao dos avaros, se formou, na opinião de alguns, o de *Hungaria* ou *Hungria*). Por morte de Attila, rei dos hunos (453), os ostrogodos, gepidas e lombardos disputaram entre si o territorio da Hungria. Os avaros ficaram por fim senhores delle no seculo VII; tiveram porém que defendê-lo das invasões dos slavos e bulgaros. Tendo Carlos-Magno destruido o poder dos avaros (799), os madgyares, povo de origem finnense, que tinha vindo primeiro estabelecer-se entre o Don e o Dniepr, e d'ahi fôra expulso pelos petchenegas, entraram na Hungria em 894. Arpad, filho de Almo, que os commandava, alliou-se com os imperadores da Allemanha, e submetteu a maior parte das numerosas tribus que occupavam então a Hungria. Seus successores abraçaram o christianismo. Estevão I, o *Santo*, chefe dos madgyares desde 997, tomou o titulo de rei no anno 1000. Este principe submetteu completamento os slavos e bulgaros, e a Hungria a elle deveu a maior parte das suas instituições sociaes. Depois da sua morte (1038), os hungaros foram victimas de violentas dissensões até ao reinado de Ladislau I (1077), que soube fazer reviver a concordia entre o seu povo, conquistou a Croacia e a Slavonia, ás quaes Colomano, seu successor, accrescentou a Dalmacia; no reinado de Geysa II o condado de Zips e a Transylvania receberam colonias flamengas (1148). Bela III, que tinha sido educado em Constantinopla, introduziu na sua côrte o entre os madgyares a civilisação e costumes do imperio grego. Desposou Margarida, condessa de Vexino, irmã de Filippe Augusto, rei de França, e viuva de Henrique, filho de Henrique II, rei de Inglaterra. Foi elle que dividiu a Hungria em condados. André II conduziu á Terra-Santa a quinta cruzada, e deixou pela sua fraqueza augmentarem-se os privilegios da nobreza (1222). No governo de Bela IV, seu filho, os mogões assolaram a Hungria (1241). Depois delle o poder real, enfraquecido pelas discordias intestinas e guerras com as outras nações, ficou reduzido ao mais deploravel estado até ao reinado de André III, em quem findou a dynastia dos arpades (1301). Os hungaros elegeram então Wenceslau da Bohemia, e, depois da abdicação deste, Othão de Baviera; mas o papa Bonifacio VIII impôz-lhes Carlos Roberto, vulgarmente chamado *Charoberto*, conde de Anjou, bisneto de Estevão V por linha feminina, e que foi reconhecido rei em 1302. No seu reinado a Hungria chegou ao maior grau de esplendor; comprehendia ella, além da Hungria propriamente dita, a Dalmacia, Croacia, Bosnia, Servia, Valachia, Transylvania, Moldavia o Bulgaria. Luiz I, seu filho, accrescentou-lhe a Russia vermelha, e teve a corôa da Polonia (1370). Maria, filha de Luiz, foi depois delle declarada *rei* (1382), e partilhou o throno com seu esposo Sigismundo, eleitor do Brandeburgo (1386). O seu reinado foi perturbado pelas revoluções dos magnates, a heresia de João Huss e a invasão dos ottomanos. Pouco depois appareceu o celebre João Hunyada, regente do reino no reinado de Ladislau V, que derrotou os turcos (1438—1457), e cujo filho, Mathias Corvino, foi eleito rei por morte de Ladislau V (1458). Mathias reuniu os talentos de um bom monarcha á pericia de um bom general; restabeleceu pela sua severidade a tranquillidade publica, e favoreceu a cultura das letras, fundando uma universidade em Presburgo e uma celebre bibliotheca em Buda. Wladislau II, rei da Bohemia, eleito por morte de Mathias (1490), e Luiz II seu successor, não puderam oppôr-se aos turcos; e este ultimo foi morto na batalha de Mohacs (1526). Fernando d'Austria e João Zapolya ou Zapolsky disputaram então a posse da Hungria; este ultimo foi por fim vencido e obrigado a retirar-se para a Alta-Hungria. Comtudo o paiz só reconheceu a denominação austriaca em 1570 no governo de Maximiliano II, e mesmo só algum tempo depois, em 1687, é que a corôa da Hungria foi declarada hereditaria na casa d'Austria. Os imperadores tiveram então que combater as successivas revoltas de Tekeli e dos Ragotskys, que só foram suffocadas em 1711. Durante estas dissensões os turcos invadiram a maior parte da Hungria, d'onde só foram definitivamente expulsos em 1699 pela paz de Carlowitz. Desde então até 1848 a Hungria ficou fiel á casa d'Austria, e até muitas vezes lhe deu provas de dedicação, como foi no governo de Maria Thereza e nas guerras com a França (1793—1815); mas em 1848 e 1849 a oppressão do dominio austriaco e o espirito da nacionalidade madgyar produziram uma revolução geral; a Hungria sustentou por mais de um anno uma guerra com a Austria para conservar a sua independencia, e só póde ser de novo subjugada por aquella potencia com o auxilio da Russia.

SOBERANOS DA HUNGRIA.

1.º — *Dynastia dos Arpades.*

Arpad, duque ou principe dos madgyares	890
Soltan	907
Toxo	958
Geysa	972
Estevão I, *o Santo*, primeiro rei	1000
Pedro	1038
Samuel-o-Alba (anti-rei)	1041
Pedro, restabelecido no throno	1044
André I	1046
Bela I	1061
Salomão	1063
Geysa I (II como duque)	1074
Ladislau I, *o Santo*	1077
Colomano	1095
Estevão II	1114
Bela II	1131
Geysa II	1141
Estevão III	1161
Ladislau II, e Estevão IV, usurpador	1162
Bela III	1173
Emerico	1196

Ladislau III	1204
André II	1205
Bela IV	1235
Estevão V, o *Cumano*	1270
Ladislau IV	1272
André III	1290
Wenceslau de Bohemia	1301
Othão de Baviera	1305

2.º — *Casa de Anjou.*

Carlos Roberto	1308
Luiz I, o *Grande*	1342
Maria I	1382
Carlos II, de Napoles	1385—1386

3.º — *Casa de Luxemburgo.*

Sigismundo	1386

4.º — *Casa de Habsburgo-Austria.*

Alberto d'Austria	1437
Izabel	1438

5.º — *Casa dos Jagellões.*

Wladislau I, da Polonia	1440

6.º — *Casa d'Austria.*

Ladislau V	1445

7.º — *Casa de Hunyada.*

Mathias Corvino	1458

8.º — *Casa dos Jagellões da Bohemia.*

Wladislau II	1490
Luiz II	1516

9.º — *Casa d'Austria.*

Fernando I	1526

(V. a serie dos imperadores da Allemanha.)

Hunigaros ou **Hounogouras,** (hist.) antigo povo da Europa da banda d'além do Dniepr, figura na historia nos seculos VI, VII e VIII. Nesta época formava duas grandes tribus; uma habitava as margens dos dois grandes lagos Onéga e Ladoga, a outra a E. de Dniepr, entre este rio e o Desna; não se sabe se os hunigaros do Sul são uma colonia dos do Norte, mas a sua affinidade de origem não é duvidosa; ambos eram de raça finnense ou hunnica; talvez que os hunigaros do Sul fossem um resto dos hunos de Attila. E' crivel que os hungaros fossem principalmente hunigaros.

Huningue, (geogr.) cidade de França, cabeça de comarca no Alto-Rheno, sobre a margem esquerda deste rio; 1,500 habitantes. Outr'ora muito forte, mas desmantelada em 1815, depois de um celebre cerco, em que 135 francezes, commandados pelo general Barba-Negra, resistiram pelo espaço de doze dias contra 30,000 austriacos. Huningue dá o seu nome a um canal que vae de Huningue a Habsheim.

Hunos Cidaritas, (hist.) povos que habitavam a O. do mar Caspio, entre a embocadura do Terek e o passo de Derbend, no V e talvez no IV seculo; tiveram muitas guerras com os principes sassanides da Persia. Foram confundidos com os hunos ephtalitas.

Hunos Ephtalitas, (hist.) povos a E. do mar Caspio, nas margens do Oxus, no sul do Turkestan actual; tinham por capital Varakhchan ou Balaam. Julga-se que elles vieram estabelecer-se neste paiz depois da grande emigração dos hunos no IV seculo. Foram confundidos com os turcos. Tambem tiveram o nome de *hunos brancos* ou *abdalc.*

Huns, (*Huni* ou *Chuni*), (geogr.) famoso povo barbaro; era, segundo a opinião mais commum, de origem asiatica e da raça mongol, e não differia dos kiong-nou, os quaes, tendo saído das regiões situadas ao N. do deserto de Kobi, submetteram os mandchouxs, devastaram as fronteiras septentrionaes da China, obrigaram os chinezes a levantar a grande muralha (em 210 antes do Jesus-Christo), e, apezar deste obstaculo, conquistaram o imperio chinez, donde só foram expulsos 54 annos antes de Jesus-Christo. Enfraquecidos por longas guerras e pelas discordias intestinas, dizimados pela fome, estes povos viram-se forçados no principio do IV seculo a abandonar a Tartaria, e emigraram para o Occidente; e dividindo-se em dois corpos vieram fixar-se uns sobre o Oxus, a O. do mar Caspio, onde tomaram o nome de *ephtalites* ou *hunos brancos,* os outros sobre o Oural, donde desceram até ao Caucaso e se espalharam pelo Occidente; são estes ultimos os que especialmente são conhecidos com o nome de hunos. Segundo um systema mais recente e mais conforme á analogia das linguas, os hunos talvez fossem finnenses (fenni) e se confundissem com os finnenses orientaes (situados a E. do Volga), os quaes, depois de terem sido por muito tempo vassallos dos godos, revoltaram-se contra elles; no caso mesmo desta segunda hypothese, deve admittir-se que aos hunos ou fennos do Volga vieram reunir-se no IV seculo povoações nomadas saídas da Alta-Asia. Seja como fôr, os hunos só começaram a figurar na historia da Europa no fim do IV seculo. Em 376 atravessaram o Palus Mœotis, commandados por Balamiro, seu rei, subjugaram os alainos, e depois os godos, cujo vasto imperio destruiram, obrigando-os a refugiarem-se no S. do Danubio; e vindo elles mesmos estabelecer-se nas vizinhanças do imperio do Oriente, ameaçaram Constantinopla, e obrigaram os imperadores a pagarem-lhes tributo. Tentando Theodosio II sacudir este jugo vergonhoso, elles transpuzeram a fronteira, devastaram a Thracia e a Illyria, e apoderaram-se da margem esquerda do Danubio (446). O seu poder foi elevado ao mais alto grau por Attila, cujos estados se estenderam do mar Caspio ao Rheno, tendo debaixo do seu dominio os alainos, os godos, os gepidas, os suevos, os vandalos, os herulos e os marcomanos. Este conquistador invadiu primeiramente o imperio do Oriente, donde foi repellido por Marciano; depois dirigiu-se para o Occidente, depois de ter submettido e assolado tudo o que encontrou; foi batido proximo a Châlons-sur-Marne, em 451, pelo patricio Aecio, ajudado pelos francos, wisigodos e borgonhezes. As hordas dos hunos, repellidas da Gallia, voltaram-se para a Italia, destruiram Aquilea, saquearam Veneza, e ameaçaram Roma; mas cedendo ás supplicas do papa Leão, e muito mais aos presentes do imperador Valentiniano III, abandonaram a Italia em 452. Pouco depois, a morte de Attila, em 453, fez desabar esta potencia colossal. Disputando seus filhos entre si o throno, os povos submettidos aproveitaram a occasião para sacudirem o jugo, e muitos fundaram novos imperios. Todavia, um dos filhos de Attila, Dinghitsik, sustentou-se ainda algum tempo á frente de uma parte dos hunos na Hungria, que conservou o seu nome. Um outro filho do conquistador, Irnak, conduziu para a Asia os restos da nação. Muitas das suas tribus estabeleceram-se nas praias do mar Negro, desde o Danubio até ao Don, e junto ao Caucaso, onde são conhecidos com o nome de hounogoures ou hunigares, akatzires ou khazars, cidarites, koutrigoures, etc. Os hunos levavam vida nomada; eram ferozes, perfidos, e de uma fealdade que chegava a hediondez; andavam sempre a cavallo, e acampavam debaixo de barracas. Attila tinha a sua principal residencia no antigo paiz dos iazyges, entre o Danubio e o Theiss. Entre os reis dos hunos são conhecidos Balamiro (366—400), Uldino (400—412), Caraton (412—421), Roilas (425), Roua e Attila, que reinaram alguns annos juntos (427—433), Attila só (433—453).

Huse, (geogr.) rio da Hollanda; nasce na provincia de Drenthe, corre de SE. a NO., passa em Groningue, e lança-se no mar.

Huntingdon, (geogr.) cidade de Inglaterra, capital do condado do mesmo nome, sobre o Ouse; 3,267 habitantes. Commercio de madeiras. Patria de Oliveiro Cromwell. O condado deste nome conta 53,149 habitantes.

Hunton, (hist.) publicista inglez de uma seita não

conformista; foi favorecido por Cromwell, e publicou no tempo de Carlos II um *Tratado da monarchia*. Este livro foi condemnado por um decreto do rei em 1683, por conter idéas contrarias á doutrina do direito divino.

Huntsville, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos; 15,000 habitantes.

Hunuigue (Pequena), (geogr.) villa da Suissa, na margem direita do Rheno, proximo a Bade, defronte da cidade de Huningue; 500 habitantes. Pesca de salmão.

Humurismo, *s. m.* (de *humor*), (med.) systema medico, no qual se attribue a causa das doenças á alteração primitiva dos humores, e deduz-se destas alterações caracteres nosologicos ou indicações therapeuticas. Acham-se vestigios deste systema na antiguidade a mais remota; mas foi Galeno o primeiro que reuniu os principios do humorismo em um corpo de doutrina, em que se encontra uma alliança perpetua dos elementos com os quatro humores chamados *cardinaes*.

Hunyad, (geogr.) condado dos estados austriacos, no territorio dos hungaros; é limitado ao N. e ao NE. pelos condados de Zarand e de Weissemburgo-Inferior, ao S. e ao SE. pela Valachia, e a O. pelos condados hungaros; 17,000 habitantes. Capital Nagy-Enyed.

Hunyad (Banfi), (geogr.) villa da Hungria, a quatorze leguas de Klausemburgo.

Hunyade (João), (hist.) appellidado *o Corvino*, vaivode da Transylvania; nasceu em 1400, descendia dos Paleólogos, imperadores de Constantinopla; segundo outros, seu pae foi o imperador Sigismundo. Foi durante muitos annos o defensor da Hungria contra os ottomanos. Depois de vencer repetidas vezes os seus inimigos, foi nomeado vaivode da Transylvania por Wladislau, rei da Polonia e da Hungria. Depois da morte de Wladislau em 1444, foi chamado ao governo da Hungria durante a minoridade de Ladislau V; e durante uma regencia de doze annos mostrou que era tão grande politico como habil guerreiro. Sustentou em 1448, durante tres dias, nas planicies de Cassovia, todo o peso do exercito ottomano tres vezes mais numeroso do que o seu; em 1456 a sua bella defesa de Belgrado contra Mahomet II acabou de lhe firmar a reputação. Morreu nesto mesmo anno em consequencia de suas feridas, deixando á Hungria um segundo defensor na pessoa de seu filho Mathias Corvino. A familia dos hunyades tinha por armas um corvo segurando no bico um annel de ouro.

Huo, (ant.) por um.

Huperú, *s. m.* (h. n.) peixe, que é provavelmente o tubarão.

Huperzia, *s. f.* (bot.) secção de plantas cryptogamas do genero lycopodio, e que corresponde ao genero planantho.

Huppardo, *s. m.* (h. n.) especie de aves do genero falcão, divisão dos açores. Tem toda a plumagem parda, um pouco mais pallida por baixo e no pescoço; guias e rectrices pretas, ondeadas de alvadio e branco; côxas esbranquiçadas, raiadas de preto; uma bella e comprida borla sobre a cabeça. Tem vinte e duas pollegadas. E' da Cafraria.

Huppardo, *s. m.* (h. n.) especie de passaros do genero falcão. Tem as partes superiores, côxas e abdomen de um preto de furta-côres com azul; parte das guias e rectrices alares ornadas de manchas brancas e quadradas de ruivo; uma cinta branca sobre o peito, que é em grande parte de um pardo-castanho; flancos variados de ruivo e de côr de castanha; uma grande borla sobre o occiput; bico azulado com o bordo das mandibulas amarellas; pés cinzentos. Tem treze a quatorze pollegadas. E' das Indias.

Huquer, *adv.* (ant.) composto de *hu*, onde, e *quer*.

Huquer, *s. m.* (t. da Asia) nome de uma embarcação asiatica.

Hura ou **Areeiro,** *s. f.* ou *m.* (bot.) genero de plantas da familia das euphorbiaceas, que offerece os caracteres seguintes: flôres monoicas; as machas, collocadas na bifurcação dos ramos, formam um cacho muito denso, de escamas imbricadas, unifloras; cada flôr é composta de um calice curto, urceolado, troncado; de muitos estames, cujos fil-tes são soldados n'um só, espesso, que no meio é munido de tuberculos verticillados em duas ou tres ordens, cada tuberculo tendo duas antheras ovaes, collocadas por baixo. A flôr femea é solitaria, collocada perto do cacho das flôres machas; compõe-se de um calice urceolado, inteiro, rodeando estreitamente o ovario, ou dividido profundamente pela maturidade, em tres partes de um stylo comprido, infundibiliforme, sobrepujado por um grosso stigma concavo-pellado, apresentando doze a dezoito raios. A capsula é linhosa, orbiculada, deprimida, formada de doze a dezoito cascas monospermas, cada uma abrindo-se elasticamente pelo meio em duas valvulas; a semente é grande, comprimida, quasi orbicular.

Hurca. V. *Urca*.

Hurchelin, *s. m.* (h. n.) synonymo de pequeno colimbo de pôpa. Tem todas as partes superiores de um cinzento-escuro, sem coraes nem cornos, como os grandes, que apresentam dois pennachos de pennas ruivas atraz dos olhos; as segundas guias são brancas; uma linha branca horizontal se estende por baixo dos olhos, e vem confundir-se sobre a garganta com uma côr semelhante, que se dirige muito para traz sobre o occiput; o meio da parte anterior do pescoço cinzento, as partes inferiores brancas com os flancos de um cinzento-escuro; o bico cinzento, com a ponta amarellada. E' da Europa.

Hureck, *s. m.* (bot.) synonymo de *spondias amara*, especie de plantas do genero spondias ou mongino.

Hurepoix, (geogr.) pequeno paiz da antiga França, comprehendia Rambouillet, Dourdan, e seus arredores.

Hurfanga, *s. f.* (t. da Asia) trunfa, touca, turbante usado na Asia.

Hurgill, *s. m.* (h. n.) synonymo de cegonha argalã, especie de aves do genero cegonha.

Huriel, (geogr.) cabeça de comarca, em França, a seis leguas do Montluçon, 1,800 habitantes.

Huron, (geogr.) grande lago da America do Norte, um dos maiores do globo; communica ao NO. com o lago superior pelo estreito de Santa Maria; a O. com o lago Michigan pelo de Michilimackinac; a E. pelo Severn com o lago Simcoe, o qual communica com o lago Ontario, finalmente ao SE. com o lago Erié. E' atravessado do NO. ao S. pela linha de demarcação entre o Canadá e os Estados-Unidos. E' povoado por algumas ilhas, entre ellas a de Manatonlin. Deve o nome aos hurones, que habitavam as suas margens.

Huron, (geogr.) nome commum a dois rios da America do Norte, um, o *Huron do lago Erié*, o outro o *Huron do lago de S. Clair*, nome dos lagos onde elles se perdem.

Hurons, (geogr.) povo indigeña da America do Norte; errava pela margem oriental do lago Huron quando o Canadá foi descoberto pelos francezes; elles reclamaram a protecção destes contra os iroquezes seus inimigos; mas estes conseguiram lançá-los fóra do territorio que occupavam.

Hurriah, *s. f.* (h. n.) sub-genero de reptis do genero cobra. Os animaes deste sub-genero têem as chapas da base da canda constantemente simples, porém as da ponta sempre dobradas. A especie deste genero, á qual se conservou o nome de paiz, é da India.

Hus (Terra de), (geogr.) paiz de Job. (V. *Job*).

Husar, Hussar, Huzar, ou **Hussardo,** *s. m.* (do hungaro *huzar*, cavalleiro) soldado de cavallo montado em cavallo ligeiro e armado de terçado curvo. De ordinario pronuncia-se *húzar*.

Husch, (pronuncia-se *houch*), (geogr.) cidade da Moldavia sobre o Pruth. Bispado. Pedro-o-Grande e Baltadji-Mehemet ahi assignaram o tratado negociado por Catharina I, em 1711.

Hussein, (tambem se escreve *hossein*, *hocein*), (hist). nome commum a muitos personagens musulmanos, de que citaremos os mais celebres.

Hussein, (hist.) filho de Ali e de Fatima, filha de Mahomet; foi, depois da morte de seu irmão mais velho Hassan (669 antes de Jesus-Christo), considerado pelos chyitas como imam ou chefe legitimo da religião; vivia em paz em Mecca, quando, depois da morte de Moaviah (680), foi chamado a Houssa pelos habitantes desta cidade, que promettiam fazê-lo califa; cedeu a este convite, e partiu acompanhado sómente por cem homens; mas foi preso e morto no caminho pelas tropas de Yesid, filho de Moaviah, que já tinha sido proclamado califa. Morreu proximo a

Bagdad, n'um sitio a que se deu depois o nome de *Mesched-Hussein*, ou *Tumulo de Hussein*. O dia da morte de Hussein é para os chyitas um dia nefasto; é a 10 de Outubro.

Hussein-Behader (Aboul-Gazi), (hist.) ultimo sultão da Persia da raça de Tamerlão; nasceu em Herat em 1438. Não tinha fortuna, mas soube formar um partido poderoso; apoderou-se de Asterabad, fez-se reconhecer rei de Mazanderan em 1459, invadiu o Khoraçan, tomou Balkh, depois Herat (1470), e formou por esta fórma na Persia um reino, que por muito tempo tornou florescente. Morreu em 1506, com 68 annos de idade e quarenta de reinado. Este principe teve por vizir Aly-Chyr.

Hussein (Chah), (hist.) um dos ultimos sophis da Persia; subiu ao throno em 1694; era principe caridoso, de caracter doce, mas sem energia. No seu reinado rebentaram revoltas de todas as partes; um dos chefes dos insurgentes, Mir-Mahmoud, já senhor de Kandahar, veiu á frente dos afghans atacar Ispahan, capital da Persia; apoderou-se della depois de longo cerco, e obrigou o fraco Chah-Hussein a abdicar em seu favor. Chah-Hussein viveu ainda alguns annos, mas foi morto com toda sua familia por Aschraf, successor de Mahmoud, em 1729. Todavia escapou um dos seus filhos, que foi collocado no throno pelo famoso Thahmasp-Kouli-khan. A França entabolou no seu reinado negociações com a Persia, e concluiu em 1708 um tratado de commercio muito vantajoso.

Hussein-Pachá, (hist.) ultimo dey de Argel; nasceu em Smyrna em 1773. Foi proclamado dey em 1818; reinava havia dez annos quando attraiu a colera dos francezes por causa de um insulto grosseiro; importunado pelas reclamações que lhe dirigia o consul francez, beteu-lhe fortemente com o seu enxota-moscas; não querendo dar a menor satisfação por esto insulto, viu apparecer dianto de Argel uma forte esquadra commandada pelo marechal Bourmont. As tropas desembarcadas a 14 de Junho de 1830, na bahia de Sidi-Ferruch, dirigiram-se immediatamente sobre Argel, e começaram no dia 4 a abrir brecha. Hussein-Pachá, que se julgára invencivel, foi obrigado a capitular no dia seguinte. Permittiram-lhe retirar-se com parte dos seus thesouros. Morreu em Alexandria em 1838.

Hussein-Abad, (*Mithridatium*), (geogr.) cidade da Turquia da Asia.

Hussinetz, (geogr.) villa da Bohemia; 750 habitantes. Patria do celebre reformador João Huss e de Nicolau de Hussinetz, chefe dos hussitas.

Hussitas, hist.) hereges do seculo XV, sectarios de João Huss, assim chamado de uma cidade da Bohemia, donde era natural. Os seus erros principaes eram negar a primazia do papa, compôr a igreja só de escolhidos o predestinados, e ter por necessaria para a salvação a communhão das duas especies. João Huss foi condemnado no concilio geral do Constança em 1415; e, não tendo querido abjurar os erros, foi queimado vivo por sentença do juizo secular.

Hussitas (Guerra dos), (hist.) é assim designada a guerra civil que assolou a Bohemia depois do supplicio de Huss em Constança. Os partidarios deste sectario, aproveitando a fraqueza de Wenceslau, pegaram em armas, conduzidos por João Ziska e Nicolau de Hussinetz, fortificaram-se no circulo de Béchin, e construiram a cidade do Thabor, que lhes serviu de fortaleza. Em 1419 oppuzeram-se á eleição de Sigismundo como rei da Bohemia, e bateram os imperiaes em muitos combates; mas foram dentro em pouco enfraquecidos pelas discordias que entre elles rebentaram e pela morte dos seus chefes Nicolau e Ziska; todavia Koribut, sobrinho de Vitold, grão-duque da Lithuania, que tinha sido eleito rei da Bohemia por uma parte dos hussitas, alimentou por algum tempo as suas esperanças. Ganhou uma victoria aos imperiaes em Aussig (1426), mas foi obrigado a abdicar no anno seguinte. André Procopio, outro chefe dos hussitas, reanimou-lhes a coragem pelas victorias de Mies e Tachau; a Franconia, Saxe, a Bohemia catholica, Lusace e a Silecia foram assoladas pelas suas armas, e tornaram-se o theatro de scenas inauditas. Finalmente a victoria de Bœhmischbrod (1434), alcançada pelos catholicos, terminou a guerra. Sigismundo foi reconhecido rei, e jurou as *Compactata*. Os hussitas, muito fracos para retomarem as armas, só defenderam os seus direitos nas dietas; desappareceram ou confundiram-se com a seita novamente formada dos irmãos moravios.

Husteda. V. *Usteda*.

Husum, (geogr.) cidade da Dinamarca, cabeça de comarca, sobre o mar do Norte; 4,200 habitantes. Tabaco, azeite, aguardente de batatas. Commercio.

Huszth, (geogr.) cidade da Hungria, a doze leguas de Halmi; 4,000 habitantes. Castello.

Hutchinsia, *s. f.* (Lat. *hutchinsia*), (bot.) genero de plantas cryptogamas (*geramiarias*); os seus caracteres consistem em filamentos cylindricos, cujos articulos são marcados com muitos tubos ou series de materia córante interior, e produzindo capsulas exteriores um pouco acuminadas, abrindo-se pela extremidade superior para dar passagem ás propagulas em fórma de argolas e mui distinctas. Reduzindo este genero ás especies que apresentam escrupulosamente os caracteres que se acabam de descrever, é um dos mais naturaes. As especies que o compoem são em geral plantas coloridas e de um porte elegante, que crescem no mar e adherem fortemente ao papel.

Hutchinsia, *s. f.* (Lat. *hutchinsia*), (bot.) genero de plantas da familia das cruciferas, e da tetrandynia siliculosa de Linneu, cujos caracteres são: calice levantado, com sepalas iguaes; pétalas iguaes inteiras; estames livres, desprovidas de dentes, silicula, oblonga ou elliptica, aguda no cumo ou truncada, deprimida, com valvulas querenadas, sem apendices, com septo membranoso, oblongo, acuminado nas duas extremidades; casulos contendo ordinariamente duas a quatro, raras vezes seis a oito sementes, pendentes, e cujos cotyledones são acumbantes.

Hutia, *s. f.* (h. n.) genero de animaes mamiferos da ordem dos roedores e da classe dos claviculados, recentemente formado por Desmarat com o nome de capronnys, (*Capronnys*), para classificar um animal que lhe veiu de Cuba onde até então só tinha sido indicado por Oviedo, e onde tem ainda o nome de cutia, ou uttia. Este animal participa das ratazanas propriamente ditas, por ter o mesmo numero dos dedos, a cauda redonda, conica, escamosa; e das marmotas, em ter os membros fortes, robustos e muito curtos, assim como o andar plantigrado, e os incisivos inferiores pouco comprimidos dos lados. E' trepador e não cavador, nocturno, unicamente herbivoro; o numero das tetas é muito restricto. Uma só especie compõe este genero, conhecida pelo nome de *capronnys de Fournier*, do nome do viajante a quem se deve o seu conhecimento.

Hutitas, (hist.) discipulos de João Huter, que dizia estar chegado o dia do juizo final, e que era necessario preparar-se para ello comendo e bebendo.

Hntwyl, (geogr.) cidade da Suissa, a treze leguas NO. de Lucerna; 2,600 habitantes. Feira de gado.

Huyse, (geogr.) cidade da Belgica, na Flandres oriental; 3,500 habitantes.

Hwen, (geogr.) pequena ilha da Dinamarca, a oito leguas de Copenhague. Tycho-Brahe ahi habitou o castello de Uranienburgo.

Hy. V. *Hi*.

Hyacinthino, a, *adj.* (Lat. *hyacinthinus*) de côr do jacintho, rôxo, côr de purpura.

Hyacintho, *s. m.* (h. n.) nome quo os antigos naturalistas davam a uma pedra que offerecia uma certa semelhança de côr com a flôr que, segundo a fabula, provinha da metamorphoso do joven Hyacintho, morto por Apollo. Ella era de um rôxo muito agradavel, e parecia mais prompta em murchar, diz Plinio, que a flôr do mesmo nome. Os modernos deram este nome a pedras de um vermelho alaranjado, misturado muitas vezes com uma côr parda. Werner o applicou á variedade do zinco dodecaedro, que apresenta esta côr. As pedras designadas no commercio com este nome pertencem quasi todas á granada essonita, que tem uma côr de canella de um bello avelludado.

Hyacintho cruciforme ou **harmotomo,** (h. n.) vulgarmente pedra cruciforme. Substancia branca, crystallisando em prisma direito, rectangular, e cuja fórma primitiva, segundo Haity, é um octaedro symetrico. As faces

de uma das pyramides so inclinam sobre a outra pyramide, fazendo com ellas um angulo de 86° 36'. Este octaedro se subdivide por planos que passam pelo centro e os angulos obliquos. E' o que recorda a palavra harmotomo, que tem por sentido: *que se divide pelas juntas*. O harmotomo é sembre esbranquiçado e translucido. E' mui duro para riscar o vidro, pesa especificamente 2,33; funde-se ao maçarico e sobre o carvão, n'um vidro diaphano e sem bolhas. E' composto de oito atomos de basilicato de alumina, de um atomo de quadrisilicato de baryta, e de quarenta e dois atomos de aguas, ou em peso, de silicia, 48; alumina, 17; baryta, 19; agua, 16. As fórmas crystallinas do harmotomo são pouco variaveis; a mais commum é o *dodecaedro*, proveniente de uma modificação simples sobre os angulos lateraes do octaedro primitivo. Muitas vezes dois crystaes desta fórma, porém mais largos em um sentido que no outro, se reunem dois a dois no seu comprimento, e dão assim origem á variedade chamada *cruciforme*. O harmotomo se encontra algumas vezes nas rochas amygdalarias, porém o seu pousamento mais ordinario é nas veias metallicas, onde se associa muitas vezes com o stilbito.

Hyadas, *s. f. pl.* (Gr. *hyades*, de *hyô*, chover, porque no clima da Grecia trazem chuva quando o sol está na constellação de Tauro. Os romanos derivavam este termo de *sus*, gr. *hys*, porco, e por isso as denominavam *Suculæ*; e com effeito no zodiaco egypcio são representadas por uma porca com filhos) sete estrellas pequenas na cabeça Tauro.

Hyade, *s. m.* (h. n.) genero de crustaceos da ordem dos decapodes, familia dos brachyuros, tribu dos triangulares, cujos caracteres são: antennas exteriores com o primeiro articulo maior que o segundo, comprimido e dilatado exteriormente, terceiro articulo dos pés, queixaes exteriores curto, um pouco dilatado por fóra, chanfrado nas extremidades e do lado interno; pinças muito mais grossas, porém mais curtas que as outras pernas, cujo comprimento não tem o dobro do corpo; todas estas pernas de articulos quasi cylindricos, inermes e terminados por uma unha comprida, corsica e arqueada; concha alongada, subtriangular, arredondada posteriormente, tuberculosa na superficie com os lados avançados, é posta atraz dos olhos; fonte terminada por duas pontas deprimidas e approximadas uma da outra; olhos postos sobre peduneulos curtos, e não sendo de um diametro superior a estes; orbitas abertas um pouco adiante, com uma fistula no bordo superior e posterior. As hyades vivem nas profundidades do oceano; a principal é a hyade aranha, que serve de typo ao genero.

Hyalea, *s. f.* (Lat. *hyalea*), (h. n.) genero de molluscos conchiferos da elasse dos pteropodos, cujos caracteres são: corpo subglobuloso, formado de duas partes distinctas; a posterior ou abdominal larga, deprimida, bordada de cada lado de um dobrado labio do manto, algumas vezes prolongada, contida n'uma concha; a interior, cephalo-thoraxica, dilatada de cada lado, em aza ou barbatana arredondada; cabeça não distincta, provida de dois tentaculos contidos n'uma bainha cylindrica; abertura bocal com dois appendices labiaes decorrentes debaixo do pé, anus na parte posterior do labio do manto ao lado direito; guelra em fórma de pente do mesmo lado; terminação do oviducto no sitio da separação das duas partes do corpo; a do orgão macho totalmente anterior, por dentro e diante do tentaculo direito. Concha externa mui delgada, transparente, symetrica, convexa por baixo, plana por cima, fendida sobre os lados pela passagem dos labos do manto, aberta em fenda anteriormente pelo cephalo-thorax e troncada no cume. Comprehende este genero umas treze especies, das quaes a maior parte são apenas conhecidas.

Hyalino, a, *adj.* (Lat. *hyalinus*, do gr. *hyalos*, de crystal) crystallino, vitreo.

Hyalitho, *s. m.* (h. n.) quartz-hyalino concrecionado, Haity. Variedade de quartz resinito ou de opala, em stalactites, contendo noventa e duas partes de sicilia e oito de agua. Umas vezes é limpida e translucida o de um branco alvacento; algumas vezes é opaca e de um branco nacarado. Esta ultima foi descripta por Santi com o nome de amiatita, e por Thompson com o de fivrita, porque se achou em Santa-Fivra, no monte Amiata, na Toscana. O hyalitho só se encontra nos terrenos de origem volcanica; encontra-se tambem no Auvergue, em Francfort-sobre-o-Meno, no Mandelstein, no Mexico, na Georgia, na Hungria, nos porphyros que servem de ganga á opala.

Hyaloide, *s. m.* (h. n.) nome dado a coagulos rolados do rio das Amazonas, que não são mais que quartz transparente.

Hyalomicta, *s. f.* nome dado por Brongiat ao Greisen de Werna, rocha composta de grãos de quartz misturados confusamente com laminas de mica. Esta rocha, pouco abundante na natureza, se encontra em montões subordinados nos terrenos graniticos. A sua massa tem muita tenacidade. O mica superabunda em certas partes onde estão frequentemente dissiminadas differentes materias accidentaes, taes como o estanho oxydado, o topazio pyenita, o sulfureto de motyledeno, etc. Algumas vezes está grupado em massas conhecidas com o nome de lepidolitos, etc.

Hyalosiderita, *s. f.* (h. n.) substancia vitrosa, de quebradura comboide, de côr vermelha ou pardacenta, translucida nos bordos, que se apresenta em crystaes prysmaticos ou em grãos. Contém sobre cem partes: silicia, 31,634; protoxydo de ferro, 29,711; magnesia, 32,503; alumina, 211; oxydo de magnesia, 0,480, clevoma, um vestigio. Esta substancia acha-se nas cavidades de um amygdaloide basaltico, no Kaisestutel, perto da aldeia chamada Sashach.

Hyantes, (hist.) povo primitivo da Beocia; foi expulso deste paiz por Cadmo; retiraram-so provavelmente para a Phocida, onde fundaram a cidade de Hyampotis sobre o Parnaso.

Hyapúra, (geogr.) rio consideravel do Brazil, chamado Caquetá no Popayan, o qual nasce na provincia de Micoa, onde se engrossa com as aguas de varios rios, que nelle entram depois de haverem regado as terras da provincia do Bogota, e toma o nome de Hyapura no eanal que o faz communicar com o Orenoco, servindo neste ponto de limite ao imperio do Brazil.

Hybantho, *s. m.* (Lat. *hybanthus*), (bot.) genero de plantas da familia das violaceas e da pentandria digynia de Linneu, que tem os caracteres seguintes: calice, eujas sepalas são desiguaes, não apendiculadas e decorrentes pela base sooro o pedicello, pétalas desiguaes, a inferior mais comprida que as outras, em fórma de sacco na base, a intermediaria canaliculada, dilatada no cume n'um limbo bilobado, as outras mais curtas e com tres filamentos, estames reunidos pela base, as duas inferiores com as antheras abortadas e na base uma grossa glandula em fórma de coneha e posta na concavidade da quinta pétala, eapsula obovada, contendo um pequeno numero de sementes.

Hybernáculo, *s. m.* (Lat. *hybernaculum*), (h. n.) nome com que Linneu designa todas as partes das plantas que envolvem as novas vergonteas para as pôr ao abrigo dos agentes externos; taes são as anamas que formam os rebentões.

Hybla, (geogr.) nome commum a tres cidades da Sicilia; a primeira chamada *Hybla maior*, hoje *Patemo*, a segunda *Hybla menor*, hoje *Calatagirone* ou *Ragusa*, a terceira *Hybla pequena*, e depois *Megara*.

Hybléa, *s. f.* (Lat. *hyblæa*), (h. n.) genero de insectos da ordem dos lepidopteros estabelecido por Fabricius, e de quo Latreille fez uma variedade de herminias.

Hybos, *s. m.* (Lat. *hybos*), (h. n.) genero de insectos da ordem dos dipteros, familia dos tanystomos e tribu dos hybostinos. Os seus caracteres são: antennas insertas na parte anterior da cabeça, muito mais curtas que ella, e composta de dois articulos ovoides ou conicos, com uma seda comprida na extremidado, polpas curvadas por cima da tromba, que é dirigida para diante; ultimo par de pernas com a côxa inchada. Estes insectos são proprios da Europa, e a especie mais conhecida é o hybos asiliforme. (*Hibus Asiliformis.*) O seu corpo é escuro, com as azas manchadas desta côr.

Hybosoro, *s. m.* (Lat. *hybosorus*), (h. n.) genero de insectos da ordem dos coleopteros, secção dos pentameros, familia de lamellicornes, tribu dos enarabeidos, divisão dos areniculos. Os caracteres deste genero são ainda desconhecidos. Dejean menciona uma especie, o *hyborono arator*, que se acha na Hespanha.

Hybotinos, *s. m.* (Lat. *hybotiis*), (h. n.) tribu de insec-

tos da ordem dos dipteros, familia dos tanystomos, quo tem por caracteres: tromba avançada, epistomo sempre imberbe, cabeça globulosa, totalmente occupada pelos olhos nos machos, ultimo articulo das antennas lenticular com uma seda comprida em fórma de serra. Esta tribu comprehende os generos hybos, ocydrongo e damalis.

Hyboucouchú, *s. m.* (bot.) fructo da America, segundo Bose, do qual se extrae um oleo que serve de remedio contra os vermes cutaneos. Ignora-se a que genero de plantas pertence.

Hybrida, *adj. dos 2 g.* (do gr. *hybris*, injuria) que procede de duas especies; *v. g.*, o mulo.

Hybridella, *s. f.* (Lat. *hybredella*), (bot.) genero de plantas da familia das synantheras corymbiferas de Jussieu e da syngenesia superflua de Linneu.

Hybridez, *s. f.* (Lat. *hybriditas*), (bot.) designa-se com este nome, assim como com o de cruzamento, o acto pelo qual uma especie de plantas é fecundada por outra, que dá em resultado individuos intermediarios. Estes se chamam hybridos vegetaes. Antes dos phenomenos da fecundação das plantas serem tão conhecidos como actualmente são, dava-se o nome de hybridas a todas as especies que se approximavam muito das plantas já conhecidas, a ponto de poderem confundir-se com ellas, mas que comtudo offereciam differenças notaveis em alguns pontos da sua organisação. A palavra *hybrido* vinha a ser então para os antigos synonymo de bastardo (*spurius*), porém hoje a definição que se acha em frente deste artigo está geralmento admittida.

Hybrido, *adj.* e *s. m.* (Lat. *hybridus*), (bot.) os botanicos dão este nome, synonymo de bastardo e de mestiço, a plantas cuja semente provém de um vegetal que, em logar de ser fecundado pela sua propria especie, o foi por outra. Comtudo, por abuso foi applicado a plantas que têem sómente analogia còm outras, sem que seja demonstrado, nem sempre provavel, nem mesmo algumas vezes possivel, que provenham dellas, d'onde se segue que em botanica a palavra *hybrido* não tem muitas vezes outro sentido mais que o de *intermediario*.

Hybrizão, *s. m.* (Lat. *hybrizon*), (h. n.) genero de insectos da ordem dos hymenopteros, tribu dos ichnanmonidos, cujos caracteres são: antennas delgadas; abdomen peciolado, azas superiores com tres ou duas cellulas, a cellula intermediaria e a espicular nullas. Este genero corresponde aos alyscos de Latreille. Encontra-se em França e Allemanha, as mais das vezes sobro os excrementos humanos, onde a femea põe os ovos, segundo a observação de Latreille.

Hycara, (hoje *Muro-di-Carini*), (geogr.) cidade da Sicilia, sobre a costa do N. Patria da celebre Laïs.

Hycharia. V. *Ucharia*.

Hyclèo, *s. m.* (Lat. *hyeleus*), (h. n.) genero de insectos da ordem dos coleopteros, secção dos heteromeros, tribu dos cantharidos.

Hycsos, (ou *reis pastores*), (hist.) chefes de tribus nomadas de pastores, pela maior parte arabes ou phenicios, que invadiram o Egypto no anno 2310 antes de Jesus-Christo, e que formaram a decima-septima dynastia. *Salatis*, o primeiro dos reis hycsos, estabeleceu-se em Memphis, onde reinou dezenove annos. Os seus successores sustentaram-se no Egypto por espaço de 240 annos, e foram expulsos pelos pharões thebanos pelos annos 2050 antes de Jesus-Christo.

Hydadigeno, *s. m.* (h. n.) dá-se este nome a muitos vermes visiculares reunidos por Rudolphi aos cysticercos. Este genero, que é proposto por Bloch, foi adoptado por alguns naturalistas.

Hydadigero, *s. m.* (h. n.) nome proposto para uma subdivisão generica composta de um pequeno numero de intezoarios cysticercos que não foi adoptada por causa das relações que ligam os hytatigeros aos cysticercos.

Hydalidocéle, *s. f.* (Lat. *hydalidocele*), (med.) tumor contendo hydatides. Applicou-se particularmente esta denominação á oscheocéle contendo hydatides.

Hydarthrose, *s. f.* ou **Hydarthro,** *s. m.* (Lat. *hydarthrosis*), (med.) hydropesia articular. Esta doença é ordinariamente consequencia de pancadas, de quédas, de uma violencia exterior qualquer, ou de marchas forçadas; mas observa-se mais particularmente em individuos escrophulosos ou evidentemente lymphaticos. Ella apresenta no seu incremento todos os caracteres da arthritis ou inflammação articular, e no fim confunde-se ao contrario com os tumores brancos. Mui intensa nos individuos robustos, os symptomas inflammatorios do primeiro periodo são obscuros e quasi inapercebidos nos individuos de má constituição. Mais tarde a tumefacção indica a presença do derramamento, cuja séde é a membrana synovial; nos joelhos dois tumores apparecem aos dois lados da rotura; no peito do pé dois tumores se formam sobre os lados dos tendões extensores; no cotovelo a tumefacção se mostra atraz sobre os lados do olecraneo. As dôres são então nullas ou muito surdas; o membro está habitualmente dobrado, se a docnça habita uma articulação ginglymoidal; está em meia flexão, se é uma articulação orbicular. Se, independente d'isto, o individuo é são e de uma boa construcção, a docnça se termina as mais das vezes por resolução; no caso contrario, as cartilagens se amollecem, os ossos mesmos incham e se tornam fugosos, a supuração se estabelece, e o doente acaba por succumbir.

Hydaspe, (*Hydaspes*, hoje o *Djelem*), (geogr.) rio da India ao NO., vinha dos montes Imaus e cata no *Acesino*, depois de atravessar o reino de Poro e o paiz dos glauzes. Dos cinco rios do Pendjab é o segundo que se encontra indo de S. a E. A passagem do Hydaspe por Alexandre em 326, e a batalha que elle ahi deu a Poro, entram no numero dos mais bellos feitos d'armas deste grande capitão.

Hydatica, *s. f.* (bot.) nome com que Necker restabeleceu o genero de plantas *geum*, formado da secção das saxifrageas, cujo ovario é inteiramente livre.

Hydatide, *s. f.* (Lat. *hydatides*), (med.) este nome ao principio foi dado a um pequeno tumor da palpebra superior, e depois a todos os tumores enkistados que contém um liquido aquoso e transparente. A maior parte dos autores o applicaram depois a vesiculas mais molles que o tecido das membranas, e mais ou menos transparentes, que se desenvolvem nos orgãos sem adherir ao seu tecido.

Hydatides, *s. m. pl.* (do gr. *hydoros*, genit. de *hydor*, agua), (anat.) vesiculas que se criam no interior do corpo dos animaes; são folliculos cheios de liquido aquoso, e reputados animaes.

Hydatismo, *s. m.* (Lat. *hydatismus*) ruido produzido pela fluctuação de um liquido n'uma cavidade.

Hydatitos, *s. m. pl.* (h. n.) nome dado por Bertrand a alguns polypos fosseis do genero astrarias.

Hydatula, *s. f.* (h. n.) nome dado por alguns antigos a vermes intestinaes vesiculares.

Hydera, *s. f.* (Lat. *hydera*), (h. n.) genero de insectos da ordem dos coleopteros, secção dos pentameros, familia dos clavicornes, tribu dos macrodactylos, cujo genero é conhecido tambem pelo nome de potamaphilo. (V. esta palavra.)

Hydno, *s. m.* (bot.) genero dos mais singulares da familia dos cogumelos, pelas fórmas muito variadas e por vezes muito extravagantes que apresenta. O seu caracter essencial é o ter na superficie inferior uma membrana fructifera, cheia de pontas ou agulhões mais ou menos compridos, conicos ou comprimidos. E' na extremidade destas pontas que estão insertas na membrana as thecas ou capsulas membranosas e microscopicas que contém os esporulos.

Hydnocarpo, *s. m.* (Lat. *hydnocarpus*), (bot.) genero de plantas da polygamia diecia de Linneu, e da familia das flacustianeas. Os seus caracteres são: flôres polygamas; as hermaphroditas têem um calice com cinco sepalas, as duas externas ovaes; uma corolla com cinco pétalas avelludadas nos bordos, e munidas cada uma de uma escama na sua base interior; cinco estames; ovario coroado por um stigma sessil; baga espherica terminada por quatro tuberculos reflectidos, o offerecendo quatro placentas polyspermas. Além destas flôres, encontram-se femeas, que não são assim unisexuadas senão pelo abortamento dos estames.

Hidnophora, *s. f.* (Lat. *hydnophora*), (h. n.) nome dado por Fischer a um grupo de polypeiros madreporicos, a maior parte fosseis, pertencentes ao genero monticulario do Lamark. O numero das especies fosseis neste genero é agora mais consideravel que o das especies vivas.

Hydnum, *s. m.* (h. n.) V. *Hydno*. Este nome, que vem do grego *hydnon*, designava, segundo parece, a tubera entre os antigos.

Hydoreto, *s. f.* (Lat. *hydoretum*), (med.) nome que se dá ás combinações de hydrogeneo e de um outro corpo, que não são nem acidas nem gazosas. O *hydoreto de enxofre* e o *hydrogeneo sulfurado* são as duas unicas combinações de hydrogeneo e de enxofre bem conhecidas. A *hydrura de enxofre* é liquida na temperatura ordinaria; a sua côr é amarella, algumas vezes acastanhada; a sua consistencia unctuosa. Ella embranquece a lingua á maneira da agua oxygenada.

Hydoura, *s. f.* (bot.) planta singular que Thumberg colheu pela primeira vez no Cabo, onde ella crescia parasita sobre as raizes do *euphorbia mauritiana*, que tomou primeiro por um cogumelo. E' hoje conhecida pelo nome de *aphyteia*.

Hydra de Lerna, (myth.) serpente monstruosa, nascida de Typhon e de Echidna; habitava nas aguas do lago de Lerna, na Argolida. Tinha sete cabeças, que se reproduziam depois de cortadas. Hercules, ajudado por Iolas, livrou della a terra; esta façanha é um dos doze trabalhos que lhe attribue Eurystheu. Depois de ter morto o monstro, o herôe molhou no seu sangue as suas frechas para tornar incuraveis as feridas que ellas fizessem. O monstro foi transportado ao céu, onde forma a constellação austral da Hydra. Julga-se que a Hydra não era senão um pantano, d'onde saiam miasmas pestiferos, o qual Hercules conseguiu seccar.

Hydra, (Lat. *Hydrea*), (geogr.) ilha da Grecia, no Archipelago, sobre a costa de Argolida, por 21° 12' longitude E., 37° 26' lat. N., 5,000,000 de habitantes. Montanhas, pouca fertilidade. Os seus habitantes passam pelos mais habeis e bravos marinheiros de toda a Grecia. Esta ilha foi povoada por samnios fugitivos, no tempo de Polycrates, mas não figura na historia da Grecia antiga. Em 1740 serviu de refugio aos albanezes, que fugiam ao dominio ottomano. Estes fundaram Hydra sobre uma montanha escarpada, e começaram a fazer commercio de cabotagem no Archipelago, e obtiveram a protecção da Porta, pagando-lhe um pequeno tributo. Mais de uma vez os turcos acharam entre os hydriotas habeis marinheiros; mas quando rebentou a guerra da independencia, os hydriotas foram os mais crueis adversarios da marinha turca.

Hydra, *s. f.* (h. n.) alguns naturalistas deram este nome a vermes intestinaes vesiculares, que se reconheceu pertenceram a outros generos de entezoarios.

Hydrachna, *s. f.* (Lat. *hydrachna*), (h. n.) genero de aranhas da ordem das tracheanas, familia das hydrachnellas. Este genero, restringido por Latreille, tem por caracteres essenciaes: bôca composta de laminas, formando um sorvedor avançado; palpas com um appendice movel na sua extremidade. Os orgãos da manducação das hydrachnas offerecem tão grande diversidade que conduziram á formação de muitos generos á custa do primeiro. Todas ellas são pequenas arachnidas que vivem sómente nas aguas trauquillas e estagnadas, onde são muito communs na primavera. Ellas correm com celeridade na agua com as suas oito pernas, que conservam estendidas, e que movem continuamente. A sua natação por este lado differe muito da dos outros insectos aquaticos, que parecem mais nadar que andar. As hydrachnas são carnivoras, alimentam-se, quer com animaes pouco visiveis aos olhos, quer com outros pequenos insectos, larvas, typulas, moscas, etc. As maiores não excedem duas linhas de comprimento. As hydrachnas approximam-se das aranhas pela inserção das pernas, o numero dos olhos e as antennazinhas das teias.

Hydrachna, *s. f.* (h. n.) nome dado por Fabricio a um genero de insectos coleopteros da tribu dos hydracantharos designado pelo nome de hygrobia. (V. esta palavra.)

Hydrachnella, *s. f.* (Lat. *hydrachnellæ*), (h. n.) familia de arachnides formada com os generos tirados do grande genero hydrachna de Muller.

Hydracido, *s. m.* (chim.) acido que resulta da combinação de um corpo simples ou composto com hydrogeneo, considerado como principio acidificante. Taes são os acidos bromhydrico, chlorydico, cyanhydrico, cyanoforhydrico, fluoborhydrico, fluosilicihydrico, fluotantalhydrico, fluotitanhydrico, fluorhydrico, hypersulfocyanhydrico, iodyhydrico, sclenhydrico, sulfhydrico, sulfocyanhydrico, tcthushydrico, e alguns outros

Hydragogo, a, *adj.* e *s.* (med.) designaram-se debaixo deste nome aquellas substancias nas quaes se suppunha a propriedade de fazer correr as serosidades derramadas nas cavidades, ou infiltradas nos tecidos organicos. Foi particularmente aos purgantes drasticos que se deu. Os *pós hydragogos*, preparados com uma onça de raiz de jalapa, quatro oitavas de raiz de mechoação e quatro de aniz, tres oitavas de rhuibarbo; duas de canella e duas de soldanella; uma de gomma-gutta, continha 65 partes de materias purgantes, sobre um a dois de materias aromaticas.

Hydrallanta, *s. f.* hydropesia da allantoide. Dagés propôz chamarem-se assim as aguas que certas mulheres deitam do terceiro ao quinto mez da sua gravidez, e que se chamam vulgarmente falsas-aguas.

Hydramnios, *s. f.* (med.) especie de hydropesia uterina, consistindo em uma accumulação de serosidade na membrana a mais interior do ovo (amnios.) Não é mais que uma superabundancia de um fluido que existe naturalmente.

Hydranthema, *s. f.* (h. n.) genero de plantas estabelecido por Link, porém com especies tão disparatadas que nada pôde ser admittido.

Hydraote, (*Hydraotes, Hyraotis*, hoje *Ravei*), (geogr.) rio da India ao NO.; vinha do *Imaus* e caía no *Accsines* depois de ter separado o reino do segundo Poro do paiz dos catheos. Indo de O. a E. é o quarto dos grandes rios que se encontra no Pendjab.

Hydrargyria, *s. f.* (Lat. *hydrargyria*), (med.) erupção cutanea produzida pelo interno ou externo das preparações mercuriaes, e caracterisada por pequenas vesiculos com ou sem febre, desenvolvida em superficies rubras de uma extensão mais ou menos consideravel. Os inglezes descreveram tres variedades de dydrargyria.

Hydrargyro-pneumático, *adj.* (*hydrargyropneumaticus*) chama-se tina *hydrargyro-pneumatica* uma tina cheia de mercurio, na qual está disposta (por baixo da superficie do metal) uma taboinha propria a suster sinos, debaixo dos quaes se faz passar por meio de um tubo conductor os gazes que se quer recolher.

Hydratado, a, *adj.* (chim.) diz-se de um acido que tem agua, com a qual está combinado, e que faz as vezes de base.

Hydratavel, *adj.* (chim.) diz-se de uma substancia susceptivel de se converter em hydrato e de se combinar com a agua em proporções definidas.

Hydrático, *adj.* (chim.) propôz-se dar-se este epitheto ao ether sulphurico para indicar que este corpo é para o hydrogenco carbonisado o que o seu hydrato é para o seu oxydo.

Hydrato, *s. m.* (chim.) composto em que a agua faz as vezes de acido.

Hydráulica, *s. f.* (Gr. *hydor*, agua, e *aulos*, ducto, cano) parte da mathematica que ensina a encanar, levantar, dirigir, e conter as aguas para diversos fins.

Hydráulico, a, *adj.* concernente á hydraulica. *Trabalhos —s. Machina —.*

Hydráulico, a, *s. m.* (do precedente) homem perito na hydraulica, engenheiro hydraulico.

Hydria, *s. f.* (Gr. do *hydor*, agua) vaso para agua, bilha.

Hydriodato, *s. m.* (Lat. *hydrodas*), (chim.) nome generico dos saes produzidos pela combinação do acido-sodhydrico com as bases. Podem considerar-se como ioduros.

Hydro, prefixo grego que entra na composição de muitos vocabulos, e que significa agua (*hydor*).

Hydro, *s. m.* (h. n.) o macho da hydra, serpente.

Hydro-benzamida, *s. f.* (chim.) substancia crystallina, incolora, insoluvel na agua, mas soluvel no alcohol, que Laurent obteve, deixando a ammonia em contacto com o oleo de amendoas-amargas.

Hydrobromato, *s. m.* (Lat. *hydrobosuas*) nome generico dos sáes produzidos pela combinação do acido-bromhydrico com as bases. Podem considerar-se como bronuras.

Hydrocéle, *s. f.* (Lat. *hydrocele*), (med.) tumor formado pela accumulação de serosidade, quer no tecido cellular do escroto, quer n'um dos envolucros do testiculo, ou do cordão dos vasos espermaticos. No primeiro caso, é a *hydrocele externa*, ou *por infiltração*, que com mais razão se chamaria *œdema do escroto;* no segundo, é a *hydrocele interna* ou *por derramamento.*

Hydrocéphalo, *s. m.* (Lat. *hydrocephalus*), (med.) comprehendem-se debaixo desta denominação todas as hydropesias da cabeça, sejam quaes forem a séde do derramamento, a natureza da causa que o produziu, e a differença dos symptomas que póde fazer nascer. A maior parto dos autores dividem o hydrocephalo em interno e externo. Classificam-se entre os hydrocephalos externos as accumulações e as infiltrações serosas ou serosanguineas que se formam debaixo do cabello ou do pericraneo; mas estas lesões não constituem realmente hydropesias da cabeça, e não se devem chamar hydrocephalos senão ás accumulações serosas contidas no craneo. Os hydrocephalos internos, ou verdadeiros hydrocephalos, têem sua séde, ora entre a dura-mater e os ossos do cranco, ora na grande cavidade da arachnoide, as mais das vezes nos ventrículos do cerebro, quer entre as meninges, quer no tecido mesmo do cerebro ou do cerebello. Uma distincção mais importante é entre o hydrocephalo agudo e o hydrocephalo chronico. O agudo foi por muito tempo olhado como resultado do estado pathologico, a que se dá o nome de febre cerebral; depois considerou-se como um effeito secundario, e as mais das vezes symptomatico de uma phlegmasia do canal digestivo; outras vezes com mais razão no hydrocephalo agudo, uma *meningitis*, uma *excephalitis* ou uma *meningo-cephalis.*

Hydrocharideas, *s. f. pl.* (Lat. *hydrocharideæ*), (bot.) familia de plantas monopetalas de estames epyginos, quasi todas herbaceas e aquaticas de folhas cauliticas inteiras, ou finamento dentadas, algumas vezes estendidas á superficie da agua. Flôres contidas em espatos, geralmente dioicas, raras vezes hermaphroditas; as machas sessis ou pedicelladas, ordinariamente reunidas, muito juntas; as femeas ou hermaphroditas sempre sessis e fechadas n'um espato uniflôr.

Hydrochlorato, *s. m.* (Lat. *hydrochloras*), (chim.) nome generico dos sáes produzidos pela combinação do acido chlorhydoico com as bases. Podem considerar-se como chloruras.

Hydrocirsocéle, *s. f.* (Lat. *hydrocirsocele*), (med.) complicação do uma cirsocele com uma hydropesia do escroto.

Hydro-cyanato, *s. m.* (Lat. *hydrocyanas*), (chim.) nome generico dos sáes produzidos pela combinação do acido cyanhydoico com as bases. Podem considerar-se como cyanuras.

Hydrodynâmica, *s. f.* (*hydro*, pref. e *dynamica*) parte da mathematica que ensina as leis do movimento dos fluidos.

Hydro-electrico, *adj.* (Lat. *hydro-electricus*), (phys.) diz-se dos phenomenos que produz a pilha voltaica, porque a presença da agua é uma condição do seu pleno desenvolvimento.

Hydro-encephalocele ou **Hydrencephalocele,** (med.) *s. f.* nome dado ao hydrocephalo interno chronico.

Hydro-enterocéle ou **Hydrenterocéle,** *s. f.* (med.) hydrocele ou infiltração serosa do escroto complicada com uma hernia intestinal. Designa-se tambem algumas vezes debaixo deste nome uma hernia intestinal cujo sacco contém uma certa quantidade de serosidade.

Hydro-entero-epiplocéle, *s. f.* (med.) entero-epiplocele, cujo sacco contém serosidade, ou que é complicada com uma hydrocele.

Hydro-enteromphale, ou **Hydrusteromphale,** *s. f.* (Lat. *hydro-enteromphalum*), (med.) hernia umbilical com accumulação de serosidade no sacco herniario.

Hydro-epiplocéle, *s. f.* (Lat. *hydro-epiplocele*), (med.) hydrocele complicada com epiplocele, ou hernia epiploica com accumulação de serosidade no sacco herniario.

Hydro-epiplomphale, *s. f.* (Lat. *hydro-epiplomphale*), (med.) hernia umbilical epiploica com accumulação de serosidade.

Hydrofluato, *s. m.* (Lat. *hydrofluas*), (chim.) nomo generico dos saes produzidos pela combinação do acido-hydrico com as bases. Podem considerar-se como fluoruras.

Hydrogenado, a, *adj.* (Lat. *hydrogenatus*), (chim.) que contém hydrogeneo no estado de combinação.

Hydrogeneo. V. Hydrogenio.

Hydrogenese, *s. f.* (chim.) nome collectivo dado por Baumes ás doenças que elle attribuia ás desordens da hydrogenação.

Hydrogenio, *s. m.* (med.) corpo simples que não se conhece ainda senão no estado de gaz, que foi descoberto em 1781 por Cavendish, e que se chama assim porque combinando-se com o oxigenio produz agua. Obtem-se mais ordinariamente decompondo a agua por meio do ferro ou do zinco e de algumas gotas de acido sulphurico; o metal se assenhorcia do oxygenio, e deixa o hydrogenio só. Este gaz é combustivel, e arde com uma chamma azul; não é respiravel; apaga os corpos combustiveis; inflammado, arde com uma chamma azulada fraca; é trezo vezes e meia mais love que o ar atmospherico, o que lhe dá a propriedade, quando está encerrado n'um vehiculo fino, do levantar pesos muito consideraveis (aereostaticos); é insoluvel na agua. A sua combustão na proporção de duas pares em volumo contra uma de gaz oxygenio dá lugar á formação da agua. Combinado com o azote, constitue o ammoniaco. O hydrogenio combina-se com o carboneo em muitas proporções.

Hydrogeologia, *s. f.* (Lat. *hydrogeologia*), (phys.) ramo da physica geral que trata das aguas derramadas na superficie do globo.

Hydrogero, *adj.* (Lat. *hydrogerus*), (bot.) deu-se o nome de *vasos hydrogeros* ás tracheas das plantas.

Hydrographia, *s. f.* (*hydro*, pref., e *graphia*) é a descripção do mar, dos rios, lagos; arte de navegar.

Hydrográphico, a, *adj.* concernente á hydrographia. *Mappas —s.*

Hydrolado, *s. m.* (pharm.) medicamento liquido, formado de agua e de principios medicamentosos que estão unidos com ella em totalidade. Obtem-se estes productos pela solução na agua de um corpo simples, de um acido, de uma substancia salina, ou de um dos principios immediatos dos vegetaes ou dos animaes, puro ou misturado.

Hydrolato, *s. m.* (chim.) nome dado aos liquidos incoloros que se obtêem distillando agua sobre flôres odoriferas ou sobre outras substancias aromaticas, e mais ordinariamente vegetaes.

Hydrolatúra, *s. f.* (chim.) debaixo deste nome são designadas as tinturas aquosas, os liquidos que resultam da acção da agua, lovada a temperaturas diversas, sobre substancias vegetaes ou animaes susceptiveis de cederem partes extractivas a este agento.

Hydroleo, *s. m.* (*hydro*, pref., e *oleo*), (pharm.) composição pharmaceutica de agua e oleo.

Hydrólico, *adj.* e *s. m.* (pharm.) diz-se dos medicamentos que se obtêem tratando pela agua, no estado liquido, diversas substancias capazes de se dissolverem nella, de nella se conservarem em suspensão, de lhe abandonarem alguns dos seus principios constituintes, ou finalmente de se misturarem com ella.

Hydrologia, *s. f.* (Lat. *hydrologia*), (chim.) historia da agua em geral, das suas propriedades, e das suas diversas maneiras de existir na natureza.

Hydrolotivo, *s. m.* (med.) hydrolado especialmente destinado a ser empregado no exterior do corpo, ou injectado em cavidades que não sejam o estomago.

Hydromância, *s. f.* (*hydro*, pref., e *mancia*) adivinhação por meio da agua.

Hydromântico, a, *adj.* que respeita á hydromancia.

Hydromel, *s. m.* (*hydro*, pref., e *mel*) composto de agua e mel.

Hydromeliado, *s. m.* (pharm.) nome dado a medicamentos formados de hydromel e de partes extractivas, que se obtem misturando mel com uma tintura aquosa ou um succo de planta, o concentrando depois a mistura até á consistencia de xarope.

Hydrometeóro, *s. m.* (chim.) meteoro aquoso, ou produzido pela agua no estado de vapor, de liquido ou de gelo.

Hydrômetra, *s. f.* (med.) hydropesia da madre; accumulação de um liquido seroso no utero. A maior parte dos pathologistas admittiram tres especies de hydrometras: 1°, a ascites do utero (*hydrometra aseitica*), accumulação de um liquido seroso na cavidade do utero; 2°, *hydrometra hydatica;* 3°, *hydrometra das mulheres gravidas* (*hydrometra gravidarum*). Mas é evidente que o desenvolvimento de uma bolsa hydatidica no utero não póde ser considerada como uma hydropesia deste orgão; nem tambem a *hydrometra das mulheres gravidas*, que não é outra cousa mais que uma hydropesia dos amnios, uma accumulação superabundante de serosidade nesta membrana do feto. A *ascites do utero*, que só ella seria uma verdadeira *hydrometra*, não póde ter logar senão quando ha ao mesmo tempo occlusão do orificio deste orgão e augmento da exhalação que se opéra naturalmente na superficie da cavidade uterina.

Hydrometria, *s. f.* (*hydro*, pref., e *metria*), (phys.) arte de conhecer as propriedades physicas dos fluidos.

Hydrômetro, *s. m.* (*hydro*, pref., e *metro*) instrumento que serve a determinar o peso, a densidade da agua e de outros fluidos.

Hydrômphale, *s. m.* (Lat. *hydromphalum*) tumor que se fórma no umbigo, e que resulta da passagem através do annel umbilical e da accumulação debaixo dos tegumentos de uma pequena porção da serosidade contida no abdomen. Chama-se tambem *hydromphale* um tumor formado por uma accumulação de serosidade no sacco de uma hernia umbilical.

Hydronosis, *s. f.* (Lat. *hydronosis*), (med.) a exhalação considerada como causa de doenças organicas.

Hydronte, (*Hydruntum*, hoje *Otrante*), (geogr.) cidade da Italia, na Apulia meridional ou Iapygia, na entrada do Adriatico. De Hydronde a Orica no Epiro medeiam vinte leguas. Pompeu, segundo dizem, tinha concebido o impraticavel projecto de lançar uma ponte entre as duas cidades.

Hydropathia, *s. f.* (med.) methodo que consiste em combater exclusiva ou principalmente as doenças pelo uso da agua.

Hydroperione, *s. m.* (Lat. *hydroperione*), (med.) nome dado por Breschet ao liquido que despende o kisto formado pela membrana caduca.

Hydropesia ou **Hydropisia,** *s. f.* (Lat. *hydrops, is*, do gr. *hydro*, pref., agua, e *ups*, apparencia), (med.) accumulação preternatural de agua nas cavidades do corpo animal:—*de peito*, hydrothorax; *do ventre*, ascites;—*geral*, anasarca: — *do encephalo*, hydrocephalo; — *do escroto*, hydrocele; (fig.) desejo insaciavel.

Hydropesia, *s. f.* (Lat. *hydrops*), (med.) dá-se geralmente este nome a todo o derramamento de serosidade n'uma cavidade qualquer do corpo ou no tecido cellular. Distinguiram-se por muito tempo as hydropesias em activas e passivas; attribuiam-se as primarias a um augmento de acção dos vasos exhalantes, d'onde resultava a producção de uma quantidade superabundante de serosidade; e as outras á inercia dos absorventes, que não preenchendo já as suas funcções com a energia normal, deixavam accumular-se os productos da exhalação serosa. Hoje continuam a chamar-se *hydropesias activas*, *hydrophlegmasias*, as que são devidas a um augmento da acção secretoria, e portanto a um fluxo anormal de sangue nas capillares arteriaes da parte que é séde da doença; mas entenda-se por *hydropesias passivas* as que são resultado de um obstaculo ao curso do sangue, ou á absorpção da serosidade produzida.

Hydrophóbia, *s. f.* (Lat. *hydrophobia*), (med.) horror á agua; repugnancia extrema, aversão que se sente pela agua, e em geral por todos os liquidos. E' erradamente que se tem empregado esta palavra como symptoma de raiva, pois o horror da agua não é mais que um symptoma desta doença, e este symptoma póde igualmente dar-se no principio e durante o curso de outras affecções, quer do encephalo, quer do utero, quer mesmo dos orgãos digestivos ou respiratorios. Alguns autores olham a hydrophobia como uma nevrose do apparelho muscular da deglutição, como uma dysphagia que sobre a imaginação exerce uma influencia muito poderosa. Presumem elles que o horror das bebidas, e por consequencia dos liquidos em geral, não é mais que uma repugnancia instinctiva que sentem certos doentes, nos quaes a deglutição é impossivel ou dolorosa, que a sua imaginação exagerando-lhe as difficuldades que sentem para engulir um liquido causa os spasmos da pharynge e do esophago, á vista ou simplesmente com a idéa de uma bebida. Outros admittem, além da hydrophobia symptomatica, de uma affecção do cerebro ou dos nervos da pharynge e do esophago, uma hydrophobia rabiforme, que não seria outra cousa mais que a raiva espontanea, se todavia a raiva pudesse desenvolver-se espontaneamente no homem.

Hydrophóbico, a, *adj.* (med.) concernente á hydrophobia. *Virus —.*

Hydróphobo, *s. m.* (med.) doente de hydrophobia.

Hydrophtalmia, *s. f.* (Lat. *hydroptalmia*), (med.) hydropesia do olho; affecção que depende da superabundancia do humor aquoso ou do humor vitreo, ou dos dois ao mesmo tempo, em consequencia de um augmento da secreção deste humor, ou antes pela inercia dos vasos absorventes. O olho adquire mais volume e dureza que no estado natural; acaba por ficar saido fóra da orbita, e as palpebras não poderem já cobri-lo. E' a esto grau da hydrophtalmia que se deu o nome de buphtalmia (que significa olho de boi). A pupilla está dilatada e pouco movel; a vista se perdo pouco a pouco; ha algumas vezes insomnia, dôres tensivas no fundo da orbita, depois da inflammação e exulceração do olho pela sua exposição continua ao contacto do ar. Algumas vezes rompe-se espontaneamente, e vasa-se.

A hydrophtalmia é as mais das vezes incuravel; e quando a doença, chegando ao seu ultimo periodo, determina accidentes graves, é preciso abrir a cornea transparente, ou praticar uma puncção para evacuar o humor aquoso.

Hydrophysocile, *s. f.* (Lat. *hydrophysocile*), (med.) synonymo de hydropneumatocele.

Hydrophytas, *s. f. pl.* (*Hydrophyta*), (bot.) familia de plantas de um tecido na apparencia homogeneo, que se encontram nas aguas doces ou salgadas, ou nos logares alagados, debaixo da fórma de tubos simples ou ramosos, continuos ou articulados em laminas ou em redes, apresentando todos os matizes de côr verdo e pupura. Os seus orgãos de fructificação são dehiscentes ou indehiscentes, diversamente agrupados no interior do tecido, e contendo muito pequenas esporulas.

Hydrophytologia, *s. f.* (bot.) descripção das plantas hydrophytas.

Hydrópico, a, *adj.* (med.) atacado de hydropesia; (fig.) mui sequioso, desejoso, insaciavel; *v. g.*, de honras, de sangue. *Olhos —s*, insaciaveis.

Hydropneumático, *adj.* (Lat. *hydropneumaticus*), (med.) chama-se tina hydropneumatica um apparelho inventado por Priesthey, e que serve quando os gazes que se quer recolher são insoluveis na agua. E' uma tina de pau forrada de chumbo, cheia de agua, e na qual está collocada abaixo da superficie do liquido uma prateleira, sobre a qual estão postos os sinos onde se fazem chegar, por meio de tubos conductores, os gazes.

Hydropneumatocéle, *s. f.* (Lat. *hydropneumatocele*), (med.) tumor herniario, contendo de mais um liquido e um corpo gazoso; synonymo de *hydrophysocele*.

Hydropneumonia, *s. f.* (Lat. *hydropneumonia*), (med.) doença cujos caracteres extremamente vagos não têem nada de commum com a affecção descripta por Laennec debaixo do nome de *oedema do pulmão*. Infiltração serosa do pulmão.

Hydropneumosarca, *s. f.* (Lat. *hydropneumosarca*), (med.) tumor que contém agua, um corpo gazoso, e materias semelhantes á carne. Os pretendidos abcessos, descriptos debaixo deste nome por Marco Aurelio Severino, não eram sem duvida mais que accumulações de sangue alterado, cuja decomposição tinha dado logar á formação de alguns gazes.

Hydropote, *s. m.* (Lat. *hydropota*) o que só bebe agua.

Hydrorachis, *s. f.* (med.) hydropesia do canal rachideo. Dá-se este nome (e o de *spina bifida*) a um tumor molle, muitas vezes transparente, formado por uma accumulação de serosidado dentro da membrana propria do prolongamento rachidiano, e fazendo hernia atraz do canal vertebral, atravez de uma dilatação das laminas e das apophyses espinhosas das vertebras. Este tumor tem algumas vezes o volumo do uma cabeça de criança recemnascida, outras vezes iguala apenas o de uma noz. A hydrorachis affecta especialmente o feto e a primeira infancia, e tem mais ordinariamente a sua séde nas regiões lombar e sagrada; algumas vezes primitiva, e as mais das vezes consecutiva ao hydrocephalo, termina quasi sempre com a morte.

Hydrosarca, *s. f.* (Lat. *hydrosarca*), (med.) Marco Aurelio Severino dava este nome aos tumores contendo serosidade e massas carnudas; eram provavelmento concreções sanguineas, nas quaes o *coagulo* fluctuava no meio de uma serosidade mais ou menos abundante.

Hydrosarcocéle, *s. f.* (Lat. *hydrosarcocele*), (med.) tumor formado por uma sarcocele complicada com hydrocele da tunica vaginal.

Hydroseleniato, *s. m.* (Lat. *hydroselenias*), (chim.) nome generico dos saes produzidos pela combinação do acido selenhydrico com as bases.

Hydrostática, *s. f.* (*hydro*, pref., e *statica*), (math.) parte da mathematica que ensina as leis do equilibrio dos fluidos.

Hydrosulphato, *s. m.* (*hydrosulphas*), (chim.) nome generico dos saes produzidos pela combinação do acido sulphurico com as bases. Podem considerar-se como sulfuras.

Hydrosupathia, *s. f.* (med.) methodo de tratamento que consiste em combater as doenças pela extracção de suores abundantes, e o uso da agua tanto exterior como interiormente.

Hydrotechnico. V. *Hydraulico.*

Hydrothorax, *s. m.* (Lat. *hydrothorax*), hydropesia do peito; accumulação de serosidade na cavidade de uma das pleuras, ou nas cavidades das pleuras. O *hydrothorax* idiopathico, descripto por Laennec debaixo do nome de *hydropesia das pleuras*, é, segundo este professor, uma doença das mais raras, e ao mesmo tempo uma daquellas cujo diagnostico é dos mais difficeis. A dydropesia das pleuras não existe ordinariamente senão de um só lado, que, se o derramamento é consideravel, está convexo, e mais volumoso quo o outro. A dyspnéa é quasi o unico symptoma desta doença, a qual na sua marcha e nos phenomenos geraes que a acompanham, póde só, em certos casos, fazer-se distinguir da pleuresia chronica. Algumas vezes comtudo, pelo meio da successão e da applicação do ouvido reconhece-se a fluctuação do liquido. Observada por meio do stethoscopo, a respiração falta em todo o pulmão, á excepção da raiz. O tratamento é o mesmo que em todas as hydropesias em geral. A operação do empyema é o ultimo recurso. O hydrothorax symptomatico é tão commum, quanto o idiopathico é raro, e a sua apparição ordinariamente só precede de alguns dias a morte.

Hydrotite, *s. f.* (Lat. *hydrotis*), (med.) hydropesia do ouvido medio, da cavidade do tympano; accumulação de mucosidades na cavidade do tympano e nas cellulas mastoidéas, quando o conducto guttural, obliterado por uma causa qualquer, não dá já passagem ao muco. E' uma retenção de materias, e não uma hydropesia.

Hyemal, *adj. dos 2 g.* (Lat. *hyemalis*, *hyems*, inverno, do gr. *hyó*, chover) do inverno. *Solsticio* —, hyberno.

Hyena, *s. f.* (Lat. *hyena*, *æ*), (h. n.) genero do animaes mammiferos e carnivoros, digitigrados, caracterisado por pés sómente tetradactylos, armados cada um de quatro unhas muito grandes, mas quo não sendo nem cortantes nem agudas, não são garras proprias para segurar ou despedaçar uma presa, porém sómente instrumentos cavadores.

As hyenas são em geral animaes nocturnos, como o indica a descripção dos seus orgãos dos sentidos. Preferem a tudo a carne já amollecida por um principio de putrefacção, sem duvida por causa da fórma dos seus dentes mui grossos e cortantes, para lhes permittirem mesmo de se alimentarem tambem com substancias vegetaes, taes como pão ou raizes. Comtudo ellas atacam algumas vezes animaes e o mesmo homem, porém sómente quando a carne corrupta lhes falta. Ordinariamente, para satisfazerem aos seus gostos immundos, penetram de noite nos cemiterios, cavam as sepulturas, e desenterram os cadaveres. Nas regiões quentes que ellas habitam, e onde o calor torna o trabalho tão penoso, e os miasmas putridos tão perigosos, o homem soube tirar partido da sua voracidade, e encarregá-las de trabalhos asquerosos; as immundicias, os animaes mortos em putrefacção, deixam-se de noite nas ruas da cidade; as hyenas penetram de noite no seu recinto, e sevam-se com avidez nestes objectos. Estes animaes são famosos pela sua ferocidade; comtudo ha exemplos de hyenas domesticadas. Só se conhecem neste genero um pequeno numero de especies, que todas habitam os climas quentes do antigo continente.

Hyenancho, *s. m.* (bot.) genero de plantas da familia das euphorbiaceas e da diccia polyandria de Linneu assim caracterisado: flôres dioicas; as machas têem um calice composto de cinco a sete sepalas, dez a trinta estames, cujos filetes são curtos, e as antheras são oblongas o ovadas. O calice das flôres femeas é formado de muitas sepalas imbricadas e caducas; dois a quatro stylos, tendo quatro stigmas reflectidos, glandulosos, franjados; fructo marcado exteriormente com oito regos, e quatro cascos bivalvos e dispermos. Este genero compõe-se de uma só especie. *Hyenancho globoso*, planta indigena do Cabo da Boa-Esperança.

Hyères, (geogr.) cabeça do comarca em França, no departamento do Var, a sete leguas de Toulon, e a duas leguas do mar e da bahia de Ilyères, que é muito vasta e segura; 8,880 habitantes. Posição deliciosa; larangeiras, oliveiras, peccgueiros. Clima o mais quente de toda a França, para ondo mandam os tisicos. Commercio de azeite, vinho, laranjas. Foi por muito tempo patrimonio dos viscondes de Marselha, que a cederam ao conde de Provença, Carlos d'Anjou, irmão de S. Luiz. Patria de Massillon.

Hyères (Ilhas de), (*Stœchades*), (geogr.) dá-se este nome a quatro ilhas de França, sobre a costa do departamento do Var: Porquerolles, Porto-Croz, Bagneaux, ilha do Levante ou Titan; as duas primeiras são habitadas, fazem parte do cantão de Ilyères; 1,000 habitantes. Francisco I erigiu estas ilhas em marquezado, com o nome de *Ilhas de Ouro*. Este marquezado foi primeiramente possuido pela casa d'Ornans, que cedeu parte delle á de Roquendoff; mas não tendo os donatarios cuidado na defesa destas ilhas, a corôa tomou posse dellas, e metteu-lhes guarnição. Os inglezes assolaram-nas em 1703.

Hygia, (myth.) deusa da saude; era filha ou mulher de Esculapio. Representam-na com uma taça (a taça da saude), e mais frequentemente com uma serpente a querer beber da taça.

Hygiene ou **Hygiena,** *s. m.* (med.) (Gr. *hyghieinos*, são) parte da medicina que ensina a conservar a saude.

Hygino (Santo), (hist.) papa de 138 a 142, condemnou Cerdon e Valentim. Celebra-se a 11 de Janeiro.

Hygino, (hist.) *C. Jul. Hyginus*, grammatico latino natural de Alexandria ou de Hespanha; foi primeiramente escravo de Julio Cesar, e foi liberto por Augusto, que lhe confiou o cuidado da bibliotheca palatina. Foi amigo do Ovidio. Ha com seu nome duas obras que são muito uteis para o estudo da mythologia, uma collecção de *Fabulas Mythologicas* e o *Astronomicum Poeticum*.

Hygroblepharico, *adj.* (Lat. *hygroblepharicus*) (anat.) nomo dado aos conductos secretores da glandula lacrimal e os orificios pêlos quaes elles derramam as lagrimas abaixo da palpebra superior.

Hygrologia, *s. f.* (Lat. *hygrologia*) tratado dos humores.

Hygroma, *s. m.* (Lat. *hygroma*), (med.) dá-se este nome á hydropesia das bolsas mucosas sub-cutaneas, affecção que se observa particularmente no joelho, diante da rotula, nas pessoas que permanecem por muito tempo de joelhos. Ella parece resultar as mais das vezes da contusão destas membranas capsulares. Neste caso o derramento só se torna patente muito tempo depois da causa que o determinou; o tumor cresce mui lentamente, e passam-se algumas vezes muitos annos antes que elle tenha um volume consideravel. Parece certo que o hygroma póde ser tambem

produzido por uma causa interna, e que então o seu desenvolvimento é muito rapido. Muitas vezes tambem o tumor desapparece com a mesma rapidez, para tornar a apparecer debaixo da influencia da menor causa.

Hygrometria, *s. f.* (Gr. *hygros*, humido, aquoso, e *metria*), (phys.) arte de medir a humidade ou seccura do ar.

Hygrométrico, a, *adj.* (V. o precedente) proprio a medir a humidade do ar. *O cabello é substancia —.*

Hygrómetro, *s. m.* (Lat. *hygrometrum*), (phys.) instrumento de physica que serve para medir o gran de humidade atmospherica. A peça principal dos hygrometros é um tecido que se alonga pela humidade e se encolhe com a seccura; taes são o cabello no hygrometro de Saussure e a tirinha de baleia no de Dclue. Mas estes instrumentos só fazem conhecer as quantidades relativas de agua atmospherica. Para se conhecer a quantia absoluta, expõe-se a uma massa de ar determinada, debaixo do um sino, um corpo muito avido de agua (acido sulfurico concentrado, potassa caustica ou chlorura de calcium calcinada), de que se tomou o peso com precisão; estes corpos augmentam de peso, tirando ao ar a agua que elle contém, e a differença dc peso da substancia empregada, depois de algum tempo de demora neste ar, representa a quantidade de agua que continha este.

Hygroscopicidade, *s. f.* (Lat. *hygroscopicitas*) propriedade de quo goza um grande numero de corpos inorganicos, e todos os corpos organisados vivos ou mortos, dc attrairem ou abandonarem humidade, segundo as circumstancias, de maneira a acharem-se debaixo deste ponto de vista com o meio ambiente n'um estado de equilibrio, cuja proporção é dada pela natureza mesmo do seu tecido.

Hygroscopo, *s. m.* (mesmo rad. que o precedente, e *skopeó*, olhar, observar), (phys.) instrumento que indica a humidade do ar.

Hylas, (hist.) favorito de Hercules, celebre pela sua belleza; acompanhou o heróe na sua expedição dos argonautas, e afogou-se bebendo agua em um rio. Os poetas fingiram que elle tinha sido arrebatado pelas nymphas do rio, captivadas da sua belleza. Hercules ficou inconsolavel com a sua perda.

Hylozoismo, *s. m.* (Lat. *hylosoismus*), (phys.) systema physiologico, no qual se attribue á materia uma existencia primitiva, e em que se considera a vida como não sendo mais que uma das suas propriedades.

Hymen, *s. m.* (anat.) dobra que fórma a membrana mucosa da vulva nas virgens, no ponto em que penetra na vagina; a fórma desta dobra é muito variavel; semi-lunar, parabolica ou circular, ella tapa em parte a entrada da vagina; algumas vezes mesmo fórma uma parede completa, que se oppõe ao côito e ao corrimento da menstruação. O hymen so rompe pela consummação do primeiro acto venereo, e desapparece com o parto. A sua existencia nas virgens é quasi constante; comtudo regras abundantes, corrimentos leucorrhoicos, ou um accidente qualquer, podem alterá-la ou mesmo destruí-la, e acha-se algumas vezes não existente nas meninas apenas nascidas, em quanto que póde algumas vezes ficar intacta depois da copula; d'onde se segue que a presença ou a ausencia desta dobra membranosa não offerece certeza de virgindade ou de defloração.

Hymen ou **Hymeneo,** (Lat. *hymenæus*), (myth.) filho de Bacho e de Venus; presidia ao casamento. Representam-no na figura de um mancebo louro, coroado de rosas, com um facho na mão, e envolvido em um véu branco bordado de flôres.

Hymeneo ou **Hymeneu,** *s. m.* (Lat. *hymen*, do gr. *hymnos*, hymno, canto nupcial) bodas, nupcias.

Hymenogenia, *s. f.* (Lat. *hymenogenia*) nome com que Ascherson designa a producção de membranas pelo effeito do simples contacto de dois liquidos, como quando uma gota de albumina liquida cáe n'uma gordura igualmente liquida.

Hymenographia, *s. f.* (Lat. *hymenographia*) descripção das membranas.

Hymenopteros, *s. m. pl.* (Lat. *hymenoptera*), ordem da classe dos insectos comprehendendo os que têem por caracteres: tres pares do pernas, a bôca conformada para a sucção e armada do mandibulas distinctas, as azas em numero de quatro, todas membranosas, transparentes e divididas em grandes cellulas. As azas superiores são sempre as maiores, e ellas se cruzam horisontalmente sobre o corpo durante o repouso; as pernas são providas de cinco articulos nos tarsos. As femeas têem o abdomen terminado por um trado ou um agulhão. A esta ordem pertencem as abelhas, as vespas, as formigas e os insectos que produzem o maior numero de galhas.

Hymenotomia, *s. f.* (Lat. *hymenotomia*), (med.) dissecção das membranas. Deu-se tambem este nome á incisão que se pratica na membrana hymen quando ella é imperfurada, e fórma um scepto completo, que se oppõe á saida do sangue, ao côito o á expulsão do feto.

Hymmetto, (*Hymettus*, hoje *Trelo-Vouno*, ou *Dely-Dagh*), (geogr.) monte da Attica ao S., e perto de Athenas; era celebre pelo seu delicado mel e pelo seu marmore.

Hymno, *s. m.* (Lat. *hymnus*, do gr. *hymnô*, cantar) canção de Deus, da Virgem ou dos Santos.

Hyo-epiglottico, *adj.* (Lat. *hyo-epiglotticus*), nome dado a um pretendido ligamento destinado a fixar a base da epiglotte ao corpo do osso hyoide; não é mais que um tecido cellular denso e apertado.

Hyo-glosseo, *adj.* (Lat. *hyo-glossionus*), Chaussier dava este nomo ao nervo hysso-glosso.

Hyo-glosso, *adj.* e *s. m.* (Lat. *hyoglossus*), (med.) nome de um musculo par, largo, delgado e quadrilatero, que se insere de um lado á extremidade grande ou ramo grande do osso hyoide, na parte superior do corpo do mesmo osso, e á sua pequena extremidade ou pequeno ramo, reunindo-se á cartilagem quo está entre o corpo e o grande ramo; do outro as partes lateral e inferior da lingua. Albinus considerou os feixes provenientes desta triplice inserção ao osso hyoide, como outros tantos musculos distinctos, a que chamou, o primeiro *cerato-glosso*, o segundo *basio-glosso* e o terceiro *chondro-glosso*. Este musculo abaixa a lingua ou eleva o osso hyoide.

Hyo-glosso-basi-pharyngeo, *adj.* e *s. m.* (Lat. *Hyo-glosso-basi-pharyngeo*) Dumas deu este nome ao musculo constrictor médio da pharynge, quo se insere no osso hyoide, na lingua e na base do accipital.

Hyoide, *s. m.* e *adj.* (Lat. *hyoides*), (med.) pequeno osso, de fórma parabolica, situado na parte anterior e mediana do pescoço, entre a base da lingua e a larynge. Alguns anatomistas lhe chamaram *osso lingual*, porque elle dá inserção aos musculos que vão á lingua. Este osso convexo na sua parte anterior, inteiramente isolado no homem das outras peças esseas do esqueleto, está suspenso na espessura das partes molles do pescoço. E' composto de cinco peça moveis umas sobre as outras.

Hyo-pharyngeo, *adj.* e *s. m.* (Lat. *hyo-pharyngeos*), (anat.) Vasalva Morgagni, Winslou, Santorini e Sabatier davam este nome ao constrictor médio da pharynge.

Hyoscyamina, *s. f.* (h. n.) substancia branca, crystallisavel ou pulverulenta, descoberta por Brandes nas sementes do meimendro (*hyoscyamus niger*). Tem um sabor acre, e a propriedade de se volatilisar sem quasi nenhuma alteração. A agua a decompõe em ammoniaco facilmente; é soluvel no alcool e no ether, e dá com os acidos saes crystallisaveis. E' muito venenosa.

Hyo-thyroidéo, *adj.* e *s. m.* (Lat. *hyo-thyroideus*) chama-se assim ou tambem *thyrohyoideos* dois musculos que se estendem da cartilagem thyroide ao osso hyoide.

Hypalloge, *s. m.* (Lat. gr. *hypo*, além, e *allagó*, mudar) transposição, inversão, figura da dicção.

Hypanis, (geogr.) nome commum a dois rios da Europa barbara, um e outro tributarios do Mar-Negro; um, chamado hoje o *Kouban*, saia do Caucaso, corria ao N O. e depois a O., e caia no Palus-Meotida, sobre o territorio de Phanagoria; o outro, hoje *Bog*, vindo das regiões inferiores da Scythia da Europa, perde-se em Olbia, no estreito do Borysthenes.

Hypante, *s. f.* V. *Purificação. Festa da Hypante.*

Hypatia, (Lat. *Hypatia*) filha de Théon, mathematico de Alexandria; naseeu nesta cidade no anno 370 de Jesus-Christo; tornou-se tão habil nas mathematicas e na philosophia, que os magistrados de Alexandria convidaram-a

a fazer cursos publicos. Obteve os mais brilhantes successos, e adquiriu grande credito sobre Orestes, governador da cidade; era pagã e pouco favoravel aos christãos. Alguns furiosos, levantados contra ella, apanharam-na, mataram-na a pauladas, e arrastaram pelas ruas o seu cadaver, no anno 415 de Jesus-Christo. Os escriptos da Hypathia foram destruidos no incendio da bibliotheca de Alexandria. Deram-lhe o sobrenome de *Pilosopha*.

Hyper, prefixo gr. que significa sobre, em cima. Em composição de outras palavras denota superioridade, excesso, preeminencia. *Hyper* é derivado do egypc. *hi*, em cima, sobre, e *pi re*, o sol, contraido em *p're*.

Hypérbato ou **Hypérbaton,** *s. m.* (*hyper*, pref. e *bainô*, andar), (rhet.) inversão na ordem natural das palavras.

Hypérbole, *s. m.* (*hyper*, pref. e *ballô*, lançar), (rhet.) exageração, figura do rhetorica.

Hypérbole, *s. f.* (geom.), (mesmo rad. que o precedente) secção longitudinal de um cone.

Hyperbolicamente, *adv.* (*mente*, suff.) com exageração.

Hyperbólico, a, *adj.* em que ha hyperbole, exagerado.

Hyperboreanos, (isto é, *além-do-Boréa*) nome dado vagamente pelos gregos aos povos e aos paizes do Norte; collocaram primeiramente o paiz dos hyperboreanos ao N. da Thracia, depois estenderam-no até aos montes Rhipeos ou Riphéos. Imaginam elles que para lá das montanhas existia um povo querido dos deuses, que praticava todas as virtudes, vivendo sem trabalho em um clima de inalteravel doçura. E' do paiz dos hyperboreos que faziam oriundo o sabio Abaris. Nota-se singular relação entre os cultos de Apollo ou Diana e as tradições espalhadas sobre os hyperboreos; estas relações explicam-se admittindo que os habitantes primitivos da Grecia vieram do Norte, e trouxeram o seu culto para a Grecia.

Hyperbóreo, a, *adj.* (*hyper*, pref. e *Boreas*) septentrional, do norte; (fig.) mui frio, insensivel aos affectos.

Hypercataleeto, *s. m.* (*hyper*, pref. e *cataleeto*) verso latino que tem uma syllaba do mais.

Hypercatharsia, *s. f.* (Lat. *hypercatharsia*), (med.) superpurgação.

Hyperchroma, *s. m.* (Lat. *hyperchroma*), (med.) nome dado por Taylor a excrescencias carnudas que sobrevêem ao angulo interno do olho, ao pé da caruncula, e que podem engrossar a ponto de afastar as palpebras do globo, e de lhes tornar os movimentos muito difficeis e incompletos.

Hyperconsia, *s. f.* (Lat. *hyperconsis*), (med.) exaltação do ouvido; percepção confusa e dolorosa de certos sons, sobretudo dos que são altos e agudos.

Hypercrinia, *s. f.* (med.) augmento mais ou menos consideravel de uma secreção; especie de irritação secretoria, sem nenhuma alteração de tecido apreciavel na parte que é séde della.

Hypercrisis, *s. f.* (Lat. *hypercrisis*), (med.) criso mais forte do que não se observa commummente.

Hypercritico, *s. m.* (Lat. *hyper*, pref. e *critico*) censor acre, mordaz, minimamente severo.

Hyperdúlia, *s. f.* (Lat. *hyper*, pref. e *douleia*, servidão) culto que se dá á humanidade de Jesus-Christo e á Santa Virgem.

Hyperemia, *s. f.* (Lat. *hyperemia*), (med.) superabundancia de sangue n'uma parte qualquer.

Hyperemiado, *adj.* (Lat. *hypermia laborans*), (med.) que é a séde de uma hyperemia.

Hyperencephália, *s. f.* (med.) anomalia que caracterisa os monstros hyperencephalicos.

Hyperencéphalo, *s. m.* (med.) nome dado por Saint-Hilaire a monstros cujo encephalo é situado em muito grande parte fóra da caixa cerebral, e por cima do craneo, cuja parede superior falta quasi completamente.

Hyperepiclósis, *s. f.* (Lat. *hyperepiclosis*), (med.) augmento consideravel de volume de uma parte qualquer.

Hyperestesia, *s. f.* (Lat. *hyperestesis*), (med.) sensibilidade excessiva.

Hypergenesis, *s. f.* (Lat. *hypergenesis*), (med.) desviação organica que depende de um augmento ou de um excesso da força formadora.

Hyperia, (geogr.) *Hyperia*, primeiro nome de Camarina, na Sicilia. (V. *Torre di Camarina.*)

Hypericão, *s. m.* (Lat. *hypericum*, *hyper*, pref. e *aké*, ponta), (bot.) malfurada, ou antes milfurada, planta que lança talos quasi redondos, duros e ramosos, e cujas folhas são furadas de muitos buraquinhos.

Hypericineas, *s. f. pl.* (Lat. *hypericineæ*) familia de plantas dicotyledoneas, polypetalas, hypogyneas, de folhas oppostas ou raras vezes alternas, simples, de flôres axillares ou terminaes, calice com quatro ou cinco divisões profundas, corolla com quatro ou cinco pétalas, enroladas em espiral antes da sua evolução, estames muito numerosos, ordinariamente reunidos em feixes pela base dos seus filetes, algumas vezes monodelphos ou livres, ovario livre; globuloso, excedido de muitos stylos, algumas vezes soldados entre si, uma capsula ou uma baga com muitos casulos monospermos.

Hyperide, (hist.) orador atheniense, discipulo de Isocrates e de Platão, e rival de Demosthenes. Foi com este orador o inimigo dos Lacedemonios, e instigador principal da guerra Lamiaca. Depois da batalha de Cranon foi entregue a Antipater, o qual o fez passar por horriveis torturas; arrancou-lhe a lingua, e finalmente ordenou que o matassem, no anno 322 antes de Jesus-Christo. Attribuem-lhe um discurso contra Alexandre, o qual anda reunido aos de Demosthenes.

Hyperion, (myth.) filho de Urano, e irmão de Neptuno; casou com Thya, e foi pae do Sol, da Lua e da Aurora. Confundem-no com Helios ou com o Sol.

Hyperlymphia, *s. f.* augmento, superabundancia da lympha.

Hypermetria, *s. f.* (*hyper*, perf. e *metria*) figura que consiste em separar uma palavra composta em duas.

Hypermnestra, (hist.) uma das Danaides; poupou Dynceu, seu esposo, fazendo-o escapar á matança dos filhos de Egyptus, apezar das ordens de seu pae Danao. Querendo este fazê-la condemnar pela sua desobediencia, foi declarada innocente pelo povo.

Hyperopharyngeo, *adj.* e *s. m.* (Lat. *hyperopharyngeus*), (anat.) alguns anatomistas deram este nome ao musculo pharyngo-estaphylinco.

Hyperostósis, *s. f.* (Lat. *hyperostosis*), (med.) desenvolvimento anormal e excessivo de certas partes osseas.

Hypersaycose, *s. f.* (med.) desenvolvimento muito rapido e muito consideravel das borbulhas cellulosas.

Hypersthenia, *s. f.* (med.) expressão pela qual os brownianos designavam a exaltação das forças que acompanha as doenças inflammatorias.

Hypertonia, *s. f.* (med.) excesso de tom nos solidos organicos.

Hypertrophia, *s. f.* (Lat. *hypertrophia*), (med.) crescimento excessivo de um orgão ou de uma porção de orgão, caracterisado por um augmento do seu peso e do seu volume, sem alteração real da sua textura intima. A hypertrophia é o resultado de uma nutrição anormal e muito excessiva. O aneurisma activo do coração é uma hypertrophia das paredes deste orgão; a obscuridade é hypertrophia do tecido adiposo.

Hyperzoodinamia, *s. f.* synonymo de *hypusthenia*.

Hyphase, (geogr.) *Setledge* ou *Beyah*, affluente do Setl, rio da India ao NO., o ultimo que se encontra no Pendjab actual, indo de O. a E.; caia no Acesines, ou talvez recebesse este grande rio engrossado pelo Hydaspe e pelo Hydraote, e lançava-se no Indo. Alexandre acampou na margem occidental deste rio, e em memoria da sua apparição nestes sitios elevou sete altares.

Hyphen, *s. m.* (gram.) linha horizontal que une as dicções.

Hypniatro, *s. m.* (med.) dá-se este nome a certos somnambulos que se suppoem dotados da faculdade de indicar, durante o seu somno magnetico, os medicamentos convenientes ao tratamento das doenças para as quaes os consultam, ou daquellas de que elles mesmos padecem; é um modo de charlatanismo hoje muito em voga.

Hypo, pref. gr. que significa debaixo, e entra na composição de muitas palavras. Vem do egypcio *hop*, occultar-se.

Hypocatharsia, *s. f.* (Lat. *hypocatharsis*), purgação muito fraca.

Hypocaustos, *s. m. pl.* (*hypo*, pref., e *kaió*, queimar) fornos subterraneos com que se aquecia a agua dos banhos.

Hypocentauro. V. *Hippocentauro.*

Hypochondria, *s. f.* (Lat. *hypochondria*), (med.) doença caracterisada por uma interrupção na digestão, sem febre nem lesão local, flactuosidades, borborismos, uma exaltação extrema da sensibilidade, espasmos, palpitações, illusões dos sentidos, uma successão de phenomenos morbificos, que simulam a maior marte das doenças, terrores panicos, uma grande versatilidade de sentimentos moraes, inquietações exageradas, principalmente no que respeita á saude, etc. A hypochondria se desenvolve quasi sempre nos individuos dotados de grandes faculdades intellectuaes, mas irritaveis, extremados pelos trabalhos do espirito, por paixões vivas, etc. O tratamento desta doença consiste quasi unicamente no emprego dos meios hygienicos e das influencias ruraes.

Hypochondriaco, a, *adj.* melancolico.

Hypochondrios, *s. m. pl.* (*hypo*, pref., por baixo, e *khondros*, cartilagem), (anat.) partes lateraes do abdomen; na direita está o figado que segrega a bilis ou cholera.

Hypocisto, *s. m.* (*lytinus hypocistis* de Linneu, planta parasita; gynandria octandria de Linneu; aristoloches de Jussieu) de que se obtem o *succo de hypocisto*, que toma a consistencia de extracto pela sua exposição ao sol. Acha-se este succo no commercio em massas orbiculares e negras, envolvidas de uma bexiga, brilhantes na sua quebradura, inodoras, de um sabor acido e adstringente. Entra na theriaga e em algumas outras preparações officinaes.

Hypocophosis, *s. f.* (Lat. *hypocophosis*), (med.) surdez incompleta; dureza do ouvido.

Hypocorollia, *s. f.* (bot.) classe do methodo de Jussieu, que contém as plantas dicotyledoneas monopetalas, de estames e corolla *hypogyncas*.

Hypocrateriforme, *adj.* (Lat. *hypocrateriformis*), (bot.) diz-se em botanica das flôres cuja corolla é tubulada e subitamente dilatada n'um limbo regular, horisontal, orbiculado, e mais ou menos concavo.

Hypocrêne, V. *Hippocrene.*

Hypocrisia, *s. f.* (do gr. *kypokrinomai*, fingir) fingimento, dissimulação; virtude simulada.

Hypócrita, *s. dos 2 g.* ou *adj.* (V. o precedente. Em gr. significa comediante) pessoa dissimulada, que usa de hypocrisia, que affecta virtude, religião.

Syn. comp. *Hypocrita, beato-falso.* A primeira destas palavras é o genero, a segunda a especie.

Hypocrisia é palavra grega, *hypokritès*, que significava actor, comediante, e, no sentido figurado, homem fingido, dissimulado; tem entre os modernos só o segundo significado, e designa em geral aquelle que apparenta o que não é ou sente, mórmente em virtude e devoção. O *beato-falso* é um *hypocrita* religioso, que, debaixo de apparencias e praticas devotas, occulta vergonhosos vicios.

A *hypocrisia* estende-se a todos os actos exteriores que se oppoem aos sentimentos interiores, como disse Vieira: «Bons exteriores com máo interior são *hypocrisias.*» (V. 223.) A *beatice-falsa* só se dá em cousas religiosas.

Hypodiastole, *s. m.* V. *Antiphen.*

Hypodorio, a, (*hypo*, pref., e *dorio*) modo de musica grego, mais baixo que o dorio.

Hypogástrico, *adj.* e *s. m.* (Lat. *hypogastricus*), (anat.) que tem relação com o hypogastrio, isto é, com a parte anterior e inferior do ventre. A *região hypogastrica* é limitada superiormente por uma linha recta, que se suppõe estendida de uma á outra das espinhas iliacas anteriores superiores, pouco mais ou menos a tres dedos debaixo do umbigo. Subdivide-se em *região hypogastrica superior*, que fica situada por cima da crina da crista do pubis, e cuja parte média constitue o *hypogastrio* propriamente dito, e as lateraes as *regiões iliacas* ou das *ilhas*; e em *região hypogastrica inferior*, que comprehende o pubis e as verilhas. *Arteria hypogastrica* ou *iliaca interna.* (V. *Iliaca.*) *Plexo hypogastrico.* Este plexo, situado sobre as partes lateraes e posterior do rectum e do baixo fundo da bexiga, é formado de ramos provenientes do terceiro par dos nervos sagrados e do ramo anterior do quarto; recebe tambem filetes do plexo mesenterico inferior. *Talha hypogastrica*, deu-se este nome á cystotomia supra-pubiana. (V. *Cystotomia.*)

Hypogástrio, *s. m.* (Lat. *hypogastrium*, pref., e *gaster* o estomago), (anat.) região inferior ao estomago.

Hypogastrocéle, *s. f.* (Lat. *hypogastrocele*), (med.) hernia formada na região hypogastrica, através do afastamento da parte inferior da linha branca.

Hypogeo, *s. m.* (*hypo*, pref., debaixo, e *ghé* terra); cova subterranea em que os egypcios depositavam as mumias, e os gregos e romanos os cadaveres, depois que cessou o uso de os queimar.

Hypoglosso, *adj.* e *s.* (Lat. *hypoglossus*), (anat.) o nervo *hypoglosso*, ou *grande hypoglosso*; nasce por dez ou doze filetes dos regos que separam as eminencias pyramidaes o olivares, sáe do craneo pelo buraco condiloideo anterior, e se divide perto do angulo do osso maxillar inferior, em dois ramos, dos quaes um (ramo cervical descendente) forma com o plexo cervical uma grande arcada anastomotica, e o outro (lingual), verdadeira continuação do tronco nervoso, se distribue aos musculos da lingua e da pharynge. Os nervos hypoglossos são os que presidem aos movimentos da lingua.

Hypoglottide, *s. f.* (pharm.) preparação pharmaceutica, pillula ou pastilha que se conservava debaixo da lingua até se derreter.

Hypognátho, *s. m.* (Lat. *hypognatus*), (h. n.) nome dado por Geoffroy Saint Hilaire a monstros que têem uma cabeça accessoria muito incompleta e rudimentaria na maior parte das suas partes, ligada ao queixo inferior da cabeça principal.

Hypogynia, *s. f.* (Lat. *hypogynia*), (bot.) estado de uma parte da flôr que se insere abaixo do ovario.

Hypogyno, *adj.* (Lat. *hypoginus*), (bot.) diz-se, em botanica, da corolla quando ella toma nascimento debaixo do ovario, quando estão fixadas sobre o receptaculo, quer abaixo do ovario, quer ao nivel da sua base.

Hypojado, a, *adj.* (bot.) que está debaixo da terra. Os botanicos chamam cotyledones *hypojados* os que ficam debaixo da terra no tempo da germinação.

Hypologia, *s. f.* (Lat. *hypologia*), (med.) tratado sobre o somno.

Hypolydio, a, *adj.* (Lat. *hypo*, pref., e *lydio*) modo da musica grego mais baixo que o lydio.

Hypomochlion, *s. m.* (Lat. *hypo*, pref., e gr. *mocklós*, alavanca) ponto de apoio da alavanca.

Hypopetalado, (Lat. *hypopetalatus*), (bot.) diz-se de uma planta cujas pétalas estão insertas abaixo do ovario.

Hypophase, *s. f.* (Lat. *hypophasis*), (anat.) especie de piscadura dos olhos, ou estado no qual elles estão quasi inteiramente fechados, de maneira que não se lhes vê mais que uma parte do alvo. E' um symptoma em geral muito grave.

Hypophora, *s. f.* (Lat. *hypophora*), (anat.) ulcera profunda, fistulosa.

Hypophtalmia, *s. f.* (Lat. *hypophtalmia*), (anat.) inflammação da parte inferior do olho por baixo da palpebra inferior; ou então a inflammação da mesma palpebra inferior.

Hypophyse, *s. f.* (Lat. *hypophysis*), (anat.) dá-se algumas vezes este nome á glandula pituitaria.

Hypopyon, *s. m.* (Lat. *hypopyum*), (anat.) derramamento de pusoude materia puriforme na camara enterior do olho, e frequentemente tambem na posterior, em consequencia de uma inflammação violenta das membranas internas do olho. A materia purulenta perturba a transparencia do humor aquoso e se depõe na parte inferior do olho, onde elle fórma uma mancha branca, mais ou menos larga, que tapa algumas vezes a pupilla. Deu-se tambem o nome de *hypopyon* a pequenos abcessos desenvolvidos entre as laminas da cornea transparente, e mesmo aos abcessos consideraveis que parecem invadir o olho todo inteiro. O tratamento do hypopyon é o de todas as ophtalmias agudas.

Hyposarca, *s. f.* (Lat. *hyposarca*), (bot.) Linneu deu este nome a tumores abdominaes, que não são nem sonoros nem fluctuantes.

Hypospadias, *s. m.* (Lat. *hypospadias*), (h. n.) vicio de conformação nas partes genitaes do sexo masculino, em que a urethra se abre por debaixo do penis, a uma distancia mais ou menos afastada da glande, em logar de se prolongar na espessura do membro até á sua extremidade. Quando esta abertura está situada ao pé da raiz do membro, o escroto se acha algumas vezes dividido sobre a linha mediana, e apresenta sobre os lados dobras que simulam uma vulva: o que tem podido induzir em erro sobre o sexo do individuo, e fazê-lo olhar como hermaphrodita.

O hypospadias é o resultado de uma especie de aresto ou embargo sobrevindo ao desenvolvimento deste orgão no feto, n'uma época mais ou menos avançada da gravidez.

Hypospado, *s. m.* (Lat. *hypospas*), (med.) que é affectado de hypospadias.

Hypospathismo, *s. m.* (med.), (Lat. *hypospathismus*) operação que praticavam os antigos, em certos casos de ophtalmia chronica, e que consistia em fazer tres incisões sobre a fronte até ao pericraneo, e em passar depois uma espatula entre as carnes e o pericraneo, afim de pôr este a nú n'uma certa extensão.

Hyposphagma, *s. f.* (Lat. *hyposphagma*), (med.) derramamento do sangue debaixo da conjunctiva; echymose do olho.

Hypostaminia, *s. f.* (bot.) classe do methodo de Jussieu, contendo a familia das plantas dicotyledoneas apetalas, de estames hypogynos; isto é, inseridos debaixo do ovario.

Hypostaphyle, *s. f.* (med.) alongamento da campainha.

Hypóstase, *s. f.* (*hypo*, pref. e *stase*) o que está sotoposto, pessoa da Trindade.

Hypostaticamente, *adv.* (*mente*, suff.) por hypóstase.

Hypostático, a, *adj.* de hypóstase.

Hyposthênia, *s. f.* (Lat. *hyposthenia*), (med.) diminuição das forças.

Hyposthênico, *adj.* (med.) epitheto dado ás substancias em que se suppõe a propriedade de diminuir a energia das forças vitaes, de fazer passar estas do estado de hyposthenia ao seu nivel normal, e mesmo abaixo.

Hyposulfantimonito, *s. m.* (chim.) nome generico dos sulfosaes produzidos pela combinação do sulfido hypantimonioso com as sulfobases.

Hyposulfarsenito, *s. m.* (chim.) nome generico dos sulfosaes que resultam da combinação do sulfido hyparcenioso com as sulfobases.

Hyposulfato, *s. m.* (Lat. *hyposulfus*), (chim.) nome generico dos saes produzidos pela combinação do acido hyposulfurico com as bases.

Hyposulfito, *s. m.* (Lat. *hyposulphis*), (chim.) nome generico dos saes produzidos pela combinação do acido hyposulfuroso com as bases.

Hypothéca, *s. f.* (jurid.) hypothecar uma propriedade é *pô-la por baixo*, sujeitá-la a um credito, dar ao credor uma segurança real para ser pago do preço dessa propriedade.

Os bens de um devedor respondem por suas dividas; porém os seus direitos sobre esses bens são diversos, segundo seus creditos forem chirographarios, hypothecarios ou privilegiados.

Os bens de um devedor pagam por contribuição ou rateio as suas dividas, se não ha entre os credores causas legitimas de preferencia. Estas causas são *privilegios* e *hypothecas*.

A hypotheca é um direito real sobre os bens de raiz adstrictos ao pagamento de uma obrigação. Ella é por sua natureza indivisivel, e subsiste por inteiro sobre todos os bens adstrictos, sobre cada um, e sobre cada porção desses bens. Segue-os em qualquer mão a que passem. D'aqui vem dizer o Alv. de 1 de Julho de 1787, cap. 16, que a hypotheca é uma especie de alheação. A hypotheca só tem logar nos casos e segundo as fórmas autorisadas pela lei. A hypotheca é legal, judicial ou convencional. A hypotheca *legal* é a que resulta da lei; a hypotheca *judicial* a que resulta dos julgados; a hypotheca *convencional* a que depende das convenções e da fórma externa dos actos e do contratos. Rigorosamente fallando, e na sancção de direito civil, são somente susceptiveis de hypotheca os bens de raiz, e não os moveis. Todavia, segundo o direito commercial, os navios são moveis, e os navios podem sor hypothecados.

As fazendas, objecto do contrato de risco, são hypotheca do seu preço, e continúa ainda nos salvados; e prefere, havendo muitas, a ultima á primeira. No caso de avaria grossa « os objectos sobre que recáe a contribuição são hypotheca da quantia que lhe respeita com exclusão de qualquer outro privilegio. Art. 25 do Reg. d'Avarias de 30 de Agosto de 1823. » Esta legislação axora e adianta a interpretação que póde dar-se a palavra *cessão* annullada, sendo feita por fallidos dentro de vinte dias da fallencia. Hypothecar os nossos bens é consentir em que elles sejam adstrictos á solução de uma obrigação, de tal sorte que o credor possa fazê-los vender mesmo em poder de terceiro, a quem os tenhâmos transmittido, para ser pago pelo seu preço com preferencia mesmo aos nossos outros credores não hypothecarios.

As hypothecas convindas para a segurança de uma letra de cambio aproveitam a todos os endossantes.

As hypothecas pedem de sua natureza instrumentos publicos; e não se podem, em regra, contrair por escriptos particulares, se não forem legalisados com *tres* testemunhas de inteira fé e conhecida probidade, que assignem com os devedores, sendo reconhecidas por tabelliães publicos que as vejam escrever, C. L. de 20 de Junho de 1774, § 33. A prioridade da hypotheca, quer geral, tacita ou especial, sendo por escriptura publica, é a primeira regra decisiva nas preferencias em concurso dos credores. E havendo-as especiaes em diversos bens, preferem os credores, cada um nos respectivos bens, e sendo nos mesmos, o primeiro, cit. C. L. de 20 de Junho de 1774 §§ 31 e 32.

A regra que só por escriptura póde contrair-se hypotheca soffre excepção ácerca dos escriptos commerciaes.

Hypothecado, a, *p. p.* de hypothecar, e *adj.* dado em hypotheca.

Hypothecar, *v. a.* (*hypotheca, ar*, des. inf.), (jurid.) dar em hypotheca.

Hypothecário, a, *adj.* (des. *ario*) concernente ás hypothecas. *Codigo —. Acção —. Crédor —*, a que se hypothecaram bens.

Hypothenar, *s. m.* (anat.) eminencia que se nota na face palmar da mão, debaixo do dedo minimo e na direcção deste. Ella é formada pelos musculos palmar cutaneo, adductor, curto flexor, e antagonista do dedo minimo.

Hypothenúsa, *s. f.* (*hypo*, pref., e *teinó*, estender), (geom.) lado do triangulo opposto ao angulo recto.

Hypóthese ou **Hypóthesis,** *s. f.* (*hypo*, pref., e *these*) conjectura, supposição fundada sobre factos e razões provaveis; theoria provavel, mas não demonstrada. *Ex.* « A existencia do calorico e da electricidade como elementos é uma —. *Pron.* »

Syn. comp. *Hypothese, supposição. Hypothese* é termo philosophico; *supposição* é familiar. O sentido proprio e primitivo de *hypothese* é ponto controvertido em juizo.

Hypotheticamente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo hypothetico.

Hypothético, a, *adj.* fundado em hypothese.

Hypótico, *s. m.* e *adj.* (Lat. *hypoticus*), (med.) que provoca o somno. Chamam-se assim os narcoticos administrados em pequenas dóses.

Hypotyposis, *s. m.* (*hypo*, pref., e *typo*) figura de rhetorica, descripção animada que faz muita impressão.

Hypselis, (hoje *Sciothb*), (geogr.) cidade do antigo Egypto, na Thebaida, ao S. e muito perto de Lycopolis, á esquerda do Nilo.

Hypsipyla, (hist.) filha de Thoas, rei da ilha de Lemnos. Tendo as mulheres desta ilha offendido Venus, a deusa para se vingar inspirou a seus maridos o designio de as abandonarem. As lemnianas indignadas degollaram em uma noite todos os homens da ilha. Hypsipyla porém conservou a vida ao rei seu pae, o salvou-o na ilha de Chio. As lemnianas, tendo descoberto que Thoas vivia, expulsaram sua filha da ilha. Ella foi apanhada pelos piratas, e por elles vendida a Lycurgo, rei da Neméa, que a deu por ama a

seu filho Archémoro; ella foi a causa involuntaria da morte deste principe.

Hypsometria, *s. f.* (Lat. *hypsometria*), (math.) arte de medir a altura relativa ou absoluta de um logar, ou de uma porção qualquer do sólo por nivelamentos, observações barometricas, ou operações trignometricas.

Hyrcan I (João), (hist.) summo pontifice dos judeus, 13—107 antes de Jesus-Christo, filho e successor de Simão Machabeu; sustentou os saduceus contra os pharizeus, combateu Antiocho Sidetes, depois os Idumeus, os quaes subjugou e apoderou-se de Samaria.

Hyrcan II, (hist.) summo pontifice e rei dos judeus, filho de Alexandre Janneu, 79—40 antes de Jesus-Christo, foi desthronado por seu irmão Aristobulo, e depois restabelecido pelos romanos; despojado de novo por Antigone, filho de Aristobulo, foi finalmente morto por Herodes no anno 30 antes de Jesus-Christo. Tinha 80 annos.

Hyrcania, (*Hyrcania*), (geogr.) região da Asia; estendia-se pela costa SE. do mar Caspio, desde a embocadura do Ochus até aos arredores de Maxeras, ficava-lhe a E. e ao S. a Parthiena. Pertencia ao imperio persa, e era comprehendida na 11ª satrapia. Os seus habitantes eram ferozes, e tinham poucas cidades. Este paiz ficava rodeado por montanhas abundantes em tigres. A Hyrcania antiga correspondia á parte E. do Mazanderan e ao S. do Daghestan.

Hyrcaniano (Mar), (geogr.) V. *Caspianno* (mar).

Hyrcâno, a, *adj.* da Hyrcania; *v. g.*, tigre —.

Hyssopada, *s. f.* aspersão, acto de aspergir com o hyssope.

Hyssopado, a, *p. p.* de hyssopar, e *adj.* borrifado, aspergido com o hyssope.

Hyssopar, *v. a.* (*hyssope, ar,* des. inf.) borrifar, aspergir com o hyssope.

Hyssope, *s. m.* (mesma origem que *hyssopo*) hastezinha com cabellos na ponta, ou bola furada com que se borrifa o povo nas igrejas, molhando-a em agua benta.

Hyssopo, *s. m.* (*hyssopus*, gr. *hyssopos*, do *hyso*, fut. de *hyó*, chover, e *óps*, o olho, porque se lança emanações odoriferas que fazem chorar; hebr. *azob* ou *czob;* arab. *zazof* ou *zupha*), (bot.) herva odorifera.

Hystaspe, (hist.) principe achemenide, pae de Dario I.

Hysteralgia, *s. f.* (Lat. *hysteralgia*), (med.) dôr vaga, mais ou menos viva, mas não inflammatoria, cuja séde é no utero.

Hysterauthado, a, *adj.* (Lat. *hysterautus*), (bot.) diz-se de uma planta cujas flôres apparecem antes das folhas.

Hysteria, *s. f.* (Lat. *hysteria, affectio hysterica, strangulatio uterina*), (med.) deu-se este nome a uma doença que se suppôz ter a sua séde no utero; a hysteria manifesta-se por accessos, cujo principal caracter consiste no sentimento de uma bola (*globo hysterico*) que parece partir da madre, enviar para o estomago um calor mais ou menos vivo, ou um frio glacial, encaminhar-se depois para o peito e o pescoço, onde produz uma especie de suffocação e estrangulamento. Se o accesso é forte, estes phenomenos são seguidos de perda dos sentidos e de movimentos convulsos, por vezes mui violentos; finalmente a circulação, a respiração e as outras funcções organicas podem suspender-se. Muitas vezes tambem os doentes se queixam de dôres violentas na cabeça.

Hystericismo, *s. m.* (med.) synonymo de *hysteria;* alguns autores procuraram comtudo estabelecer uma differença entre a hysteria e o hystericismo, designando por esta ultima palavra uma hysteria pouco intensa, cujos symptomas são mais variaveis e menos sujeitos a accessos periodicos.

Hystérico, a, *adj.* (Lat. *hystericus*), (med.) que tem relação com a madre; diz-se das mulheres affectadas de hysteria, e dos symptomas que caracterisam a hysteria.

Hysterismo, *s. m.* (des. *ismo*), (med.) affecção hysterica, irritação uterina.

Hysteritis, *s. f.* (Lat. *hysteritis*), (med.) que indica uma phlegmasia; inflammação da madre.

Hysterocéle, *s. f.* (Lat. *hysterocele*), (med.) hernia da madre, quer atravez do annel inguinal, quer pelo canal crural, quer em consequencia de uma eventração atravez da parte inferior da linha branca.

Hysterocystico, *adj.* (Lat. *hysterocysticus*), (med.) que tem relação com a madre e com a bexiga.

Hysterocystocéle, *s. f.* (med.) hernia na qual se acham o utero e a bexiga urinaria.

Hysteroloxia, *s. f.* (Lat. *hysteroloxia*), (med.) obliquidade da madre; desviação a que este orgão é sujeito durante a gravidez, e que consiste n'uma inclinação do seu eixo comparativamente ao do estreito superior. A hysteroloxia ou obliquidade do utero póde resultar da sua inclinação para diante, para traz, para a direita ou para a esquerda. A relaxação das paredes abdominaes dispõe a obliquidade para diante; por isso é ella frequente nas mulheres que tiveram muitos filhos. O habito de se deitar mais sobre o lado direito que sobre o esquerdo explica a razão por que se encontra cem vezes a obliquidade á direita contra uma ou duas á esquerda. A obliquidade do utero, anterior, posterior ou lateral, póde tornar a parturição difficil, ou seja sómente desviando o orificio, ou seja ainda desviando o mesmo feto.

Hysteromania, *s. f.* (Lat. *hysteromania*), (med.) furor uterino, ou nymphomania.

Hysteroptósis, *s. f.* (Lat. *hysteroptosis*) (med.) prolapso e transtorno do utero; algumas vezes é a relaxação das partes vizinhas e dos ligamentos do utero que favorecem a sua deslocação. Quando todas estas partes, cansadas por um exercicio prematuro depois do parto, ficam molles e alongadas, ou que estão n'um estado de laxidão causado por corrimentos mucosos, acontece algumas vezes que a madre se abaixa em totalidade, e desce mais ou menos, precedido de um roleto formado por uma prega da vagina; dá-se a este genero de hysteroptosis o nome de *prolapso vaginal.* Outras vezes ha quéda completa do utero; este orgão sáe na totalidade para fóra da vulva, e arrastra comsigo a mucosa da vagina e a bexiga; a hysteroptosis toma então o nome de *prolapso uterino:* reconhece-se pelo orificio aberto que forma na sua entrada o focinho de tenca, d'onde gotejam habitualmente mucosidade e sangue na época da menstruação. Muitas vezes a mucosa vaginal se ulcéra ou se inflamma pelo contacto do ar e dos fatos, ou então ella se habitua a este contacto, dissecca-se, e toma o aspecto da pelle, a ponto de ter de algum modo a apparencia de um penis. E' preciso nestes casos de prolapso proceder á reducção do utero por uma taxis methodica, o preserever o uso habitual de um pessario. Se o relaxamento é parcial, acontece algumas vezes que em logar de descer na totalidade, a madre se inclina para diante (anteversão) ou para traz (retroversão). A anteversão sobretudo é muito commum; o utero engorgitado pesa sobre a bexiga, e d'ahi nascem as dôres e os pesos de que se queixam os doentes, e que diminuem com repouso os antiphogisticos, o cuidado em se deitarem de costas, e de elevarem a bacia por meio de uma almofada um pouco resistente.

Hysterostomatomo, *s. m.* (Lat. *hysterostomatomus*, (med.) nome de dois instrumentos inventados por Contoly para fender o collo do utero quando uma dureza desta parte se oppõe ao parto.

Hysterotomia, *s. f.* (Lat. *hysterotomia*), (med.) operação pela qual se incisão as bordas do orificio uterino, que se tornou careinomatoso, ou a parede do utero, em certos casos de obliquidade extrema. A hysterotomia é a bem dizer a operação cezariana vaginal.

Hysterotomo, *s. m.* (Lat. *hysterotomus*), (med.) instrumento inventado por Flamant para praticar a hysterotomia vaginal. E' uma especie de bisturi occulto, cujo ferro é só cortante na sua extremidade, e sómente n'uma extensão de oito a nove linhas. Este corto está occulto por uma chapa de prata, que o deixa a descoberto quando se aperta com a extremidade do ferro, e o torna a cobrir apenas a pressão cessa, de maneira que é impossivel ferir as partes vizinhas.

Hysterotomotocia, *s. f.* (Lat. *hysterotomotocia*), (med.) parto obtido pela incisão da madre.

Hysudrio ou **Hesydrio,** (geogr.) rio da India, um dos braços do Hyphaso. Julga-se que é o *Setledge.*

Hythe, (geogr.) cidade de Inglaterra, a seis leguas de Dover, sobre o Mancha; 6,903 habitantes. E' uma das cidades chamada *Cinco-Portos.*

I

I, *s. m.* nona letra do alphabeto portuguez e terceira das vogaes. Os romanos usavam della muitas vezes em lugar do *e* e do *u*, e tornáva-se consoante em muitos vocabulos. Nós separamos o I do J. Na arithmetica dos antigos valia *cem*, para com os bons latinos *um*, e com uma linha por cima *mil*. Em monumentos antigos se acha mudado em *u*, como *Maxumus*, *Decumus*, etc., por *Maximus*, *Decimus*, etc. Como abreviatura significava *Julius*, *Junius*, *Jupiter*, etc., e ID significava *Idus*.

I, *adv.* relativo ant., ahi. (V. *Ili.*)

I, por ide, *impcr.* de ir.

Iablonoi, (geogr.) montanhas da Russia Asiatica. (V. *Stanovoi.*)

Iacca, (geogr.) cidade da antiga Hespanha, capital dos iaccetanos (*Iaccctani*).

Iaccetanos ou **Laccetanos,** (*Iaccctani* ou *Lacetani*), (geogr.) povo da antiga Hespanha Tarraconense, ao N. do Ebro, e junto aos Pyreneos. Ficava entre os *Vascones* a O. e os *Ccretani* a E.; a sua principal cidade era *Iacca* (hoje *Jaca*), a nove leguas de Osca.

Iaccho, (myth.) nome dado a Baccho nos canticos eleusinos. (V. *Baccho.*)

Iadera, (hoje *Zara*), (geogr.) cidade da antiga Dalmacia, capital dos liburnos, a O. de *Metula* e a NO. de *Scardona*.

Iaetland, (geogr.) perfeitura da Suecia, no Nortland, entre a prefeitura de Bothnia occidental ao NE., a de Wester Norrland e Gefleborg a E., a de Stora Hopparberg ao S., e a Noruega ao O.; 68 leguas de comprimento, cincoenta de largura; 40,000 habitantes. Capital Oesterşund. Este paiz é cheio de montanhas, cujos cumes estão sempre cobertos de neve, e que encerram preciosas minas, sobretudo do ferro e cobre; e tem muitos arvoredos que fornecem muita lenha e madeira de construcção. Apezar do rigor do clima, cultivam-se nelle muitos cereaes.

Iago. V. *Sant'Iago.*

Iáiá, *s. f.* (t. do Brazil) termo carinhoso que se dá na Bahia ás moças.

Iaik, (geogr.) rio da Russia. (V. *Oural.*)

Iakoutsk, (geogr.) cidade da Russia Asiatica, sobre o Lena; 1,140 habitantes; capital da provincia de Iakoutsk. Principal imporio do commercio entre Okhotsk, e o Kamtchatka, que consiste em pelles e generos chinezes. A provincia de Iakoutsk, uma das oito grandes divisões da Siberia, tem por limite ao N. o mar Glacial aretico, a E. a provincia de Okhotsk, a O. o governo de Tomsk, ao S. a Mongolia; quinhentas leguas de comprimento, trezentas de largura; 145,000 habitantes. Divide-se em cinco circulos: Iakoutsk, Olckminsk, Olinsk, Seliuginsk e Sachiversk. Clima extraordinariamente frio, e sólo esteril.

Iakutas ou **Zokhi,** (geogr.) povo da Siberia, que habita na provincia de Iakoutsk, nas duas margens do Lena, desde o Vitimo até á foz do Lena, e desde o Anabara até ao golfo do Penjin, e depois ao N. até ao Kolima. Os iakutas são fortes, corajosos, idolatras, polygamos, e muito hospitaleiros.

Ialysa, (geogr.) cidade da ilha de Rhodes. (V. *Jalysa.*)

Iama, *s. m.* um dos oito vaçous, na religião de Brahma; é o Deus da noite e dos mortos; habita a região chamada do Sul, onde se encontram os 31 infernos, comprehendidos sob o nome generico de Nakara ou Gehennan. E' elle quem julga, segundo aquella religião, as almas ao deixarem a sua fórma terrestre.

Iama, (geogr.) rio da Russia, na provincia de Okhotsk; desce dos montes Stanovoi, corre ao SE., e vae lançar-se na bahia de Iamsk, depois de 26 leguas de curso.

Iambo, *s. m.* (Lat. *iambus*, do gr. *iambos*, de *ion bázein*, proferir ditos mordazes), (poet.) pé composto de uma syllaba breve seguida de outra longa, usado pelos poetas gregos o latinos em satyras: —*s*, versos mordazes, satyricos.

Iambo, (geogr.) cidade da Arabia. (V. *Jambo.*)

Iamburco, (geogr.) cidade da Russia da Europa, na provincia de S. Petersburgo, a vinte leguas de S. Petersburgo, sobre o Longa, 2,000 habitantes. Pannos, meias de seda, etc. Grande praça octogona. Esta cidade pertenceu já á Ingria; foi tomada pelos suecos em 1612, e por Pedro-o-Grande em 1703; foi muito embellezada pela imperatriz Catharina.

Iamsk (Bahia de), bahia da Russia-Asiatica formada pelo mar de Okhotsk. Recebe as aguas do Iama.

Iana, (geogr.) rio da Siberia, na provincia de Iakontsk; nasce nos montes Stanavoi, corre na direcção do S. ao N., e vae cair no mar glacial-arctico, depois de um curso de 160 leguas.

Ianina, (geogr.) cidade da Turquia. (V. *Janina.*)

Iant (Circulo de), (geogr.) uma das divisões de Wurtemberg, e limitado ao N. e E. pela Baviera, ao S. pelo circulo do Danubio, a O. pelo de Nekar, e ao NO. pelo grão-ducado de Bade; 327,000 habitantes. Capital Elevangen. Este circulo tira o nome do rio Iant, que cáe no Nekar proximo a Weinpten.

Iantha, *s. f.* (bot.) genero de plantas que pertence á familia das orchideas. (V. *Ionopsis.*)

Iapodes ou **Iapydes,** (geogr.) povos da Illyria, na costa do Adriatico, entre Signia e Metula. Foram submettidos aos romanos por Sempronio Tuditano e Pandusio, no anno 129 antes de Jesus-Christo. As suas principaes cidades eram *Metula* e *Avendo*.

Iapó-Guaçú, (geogr.) campos que jazem nas fraldas da serra dos tapes e ao poente della, na provincia de S. Pedro do Rio-Grande, no Brazil.

Iapygia, (hoje a parte meridional da *Terra de Otranto*), (geogr.) região da Italia antiga, na Apulia, ao S. da Messapia; formava a extremidade oriental da Peninsula Italica, e se estendia entre o mar Jonio e o golfo de Tarento, e terminava no *Promontorio Iapigio*. As suas principaes cidades eram: Hydronte, Callipolis, Lenea, Uxente, etc. Algumas vezes tambem se dá o nome de Iapygia a toda a parte da Apulia que era habitada pelos gregos.

Iarão, *s. m.* (bot.) synonymo de *arum dracunculum* especie de plantas do genero arum, que cresce nos logares incultos da Europa.

Iarbas, (hist.) rei da Cetulia; vendeu a Dido o territorio em que esta fundou Carthago; quiz desposar aquella princeza, mas elle preferiu suicidar-se a consentir em tal. Virgilio na sua *Eneida* figura Iarbas vencido por Enéas, seu rival, e Dido, suicidando-se por ter sido por este abandonada.

Iarensk, (geogr.) cidade da Russia européa, na provincia de Valagda, sobre um affluente do Viatkea; 4,800 habitantes. Algodões, pelles, mel, etc. A palavra russa *Jar*, que significa altura, elevação, começa muitos nomes geographicos.

Iar-Iakbhi, (geogr.) rio da Russia asiatica; nasce no governo de Omsb, entra no Turkestan, e vae cair no Kara-son, depois de um curso de setenta leguas.

Iarlsberg, (geogr.) cidade da Norwega, capital de um condado, sobre o golfo de Christiania, a dez leguas de Christiania. Pesca activa.

Iaropolk, (hist.) nome de dois grãos-duques da Russia, que reinaram em Kiev, o primeiro de 973 a 980, o segundo de 1133 a 1137. Este ultimo caiu em uma emboscada, que lhe preparára Boleslau, rei da Polonia, e ficou algum tempo prisioneiro.

Iaroslao, (geogr.) cidade da Russia da Europa, capital do governo do Iaroslao, na margem direita do Volga, a 45 leguas de Moscou; 20,000 habitantes; arcebispado; 84 igrejas antes do incendio de 1768. Grande seminario ecclesiastico frequentado por mais de 1,200 discipulos; escola de ensino superior, e que é contada entre as universidades. Industria activa, pannos, sedas, chapéus, etc.; grande commercio com Moscou, S. Petersburgo, etc. Iaroslao foi fundada em 1026 por Iaroslao, filho de Vladimir-o-Grande.

Fez primeiro parte do principado de Rostor, pertenceu depois ao de Vladimir, e depois ao de Smolensk: reconheceu a suzerania dos duques de Moscovia em 1426. O governo de Iaroslao tem por limites ao N. o de Vologda, a E. o de Kostroma, ao S. os de Moskou e Wadimir; a O. os de Tyer e Novgorod, cincoenta leguas de comprimento, quarenta de largura; 840,000 habitantes. O paiz é pouco fertil, mas muito industrioso.

Iaroslao (Jorge), (hist.) grão-duque da Russia, filho de Vladimir I; desthronou seu irmão Swiatopolk em 1019, e reinou até 1054. Teve que suffocar varias revoltas, e combateu valorosamente com Boleslão, rei da Polonia, e com os imperadores de Constantinopla. Applicou-se tambem ás artes; animou a architectura e a pintura, creou escolas, fez leis sabias, e declarou a igreja russa independente. Henrique I, rei de França, casou com sua filha Anna da Russia. Iaroslao fundou a cidade que ainda hoje conserva o seu nome.

Iaroslaw, (geogr.) cidade da Austria, na Galicia, sobre o rio San; 7,000 habitantes. Lanificios, algodões, etc.

Iaruma, *s. f.* (bot.) synonymo de *cecropia pettata*, especie de plantas do genero cecropia; é a especie mais commum. Cresce em abundancia nas florestas das Antilhas e no continente da America meridional. O seu tronco se eleva algumas vezes até á altura de 30 pés sem se ramificar; é cylindrico e fistuloso. As suas folhas são muito grandes, cordiformes, pelladas, isto é, o seu peciolo se insere pelo meio da sua face inferior e não sobre o bordo; ellas são repartidas em sete ou nove lôbos curtos muito, obtusos, e muitas vezes acuminados. A sua face superior é de um verde-escuro e muito rude ao tacto; a inferior é coberta de uma pennugem branca.

Iasico ou **Iassico** (Golfo), (*Iassicus sirus*, e hoje *Golfo de Assem-Kalessia*), (geogr.) na Asia-Menor, costa da Caria, entre os golfos de Mileto ao N. e de Cnido ao S. Devia o seu nome á ilha e cidade de Iasas.

Iasos, (hoje *Assem-Kalessia*), (geogr.) ilha do mar Egeu, na costa de Caria a O. e no fundo do golfo Iasico, e tinha por capital uma pequena cidade do mesmo nome.

Iassaktschi, (geogr.) cidade da Turquia da Europa, na Roumelia, e na antiga Bulgaria, a 28 leguas de Silistir. E' muito povoada, e tem uma fortaleza. Os russos tomaram-n'a em 1790 e 1828.

Iasso, *s. m.* (Lat. *iassus*), (h. n.) genero de insectos da ordem dos hemipteros, secção dos homopteros, familia dos cicadarios, e que tem por caracteres: bico ou rosto apenas mais comprido que a cabeça, dois articulos, dos quaes o primeiro mui curto e coberto na base pelo capuz, que é arredondado o coriaceo, labro quasi nullo, antennas com a fórma de uma seda muito delgada, com o primeiro articulo apenas mais grosso que os outros. Segundo a descripção de Fallen, o ventre é linear, curto, da largura do cassolete, pernas muito guarneeidas de pequenos espinhos. Estes insectos se conservam ordinariamente nas hortas, são muito ageis, e executam saltos á maneira de todos os da mesma familia.

Iassy, (*Jasch* em moldavio, *Iassorum municipium* dos antigos), (geogr.) capital da Moldavia, sobre o Baehlni, a tres leguas de Pruth e a noventa de Constantinopla; 40,000 habitantes antes de 1827, e hoje de 25 a 30,000. Arcebispado grego, residencia do hospodar. Casas de um só pavimento, as calçadas de madeira, clima doentio. Frequentes incendios, entre outros o de 1783 e de 1827 fizeram despovoar a cidade; o de 1783 destruiu o Pâteo dos Principes, monumento attribuido a Trajano; antes de 1827 citava-se como principaes monumentos o palacio do arcebispo, a igreja metropolitana, a imprensa valachia, e alguns conventos. Pequeno gymnasio ou lyceu. Pouca industria, mas commercio activo. Iassy era muito importante no tempo pos romanos. Foi muitas vezes tomada pelos russos. A 9 de Janeiro de 1792 assignou-se ali um tratado de paz entre a Russia e a Porta.

Iatraléptica, *s. f.* (do gr. *iatreuó*, curar, e *aleiphô*, untar), (med.) parte da medicina que respeita ao tratamento das doenças por frieções.

Iatraléptica, *s. f.* (Lat. *iatraleptica*), (med.) methodo therapeutico que consiste em tratar as doenças por meio das fricções, das fomentações, dos linimentos, finalmente, por todo o meio proprio a determinar a introducção dos medicamentos pela pelle. O methodo *iatraleptico* differe do *cadernico*, em que neste a substancia medicamentosa é posta em contacto com a derme despojada da sua epiderme, por exemplo, sobre uma chaga de vesicatorio; o que torna o emprego della muito mais limitado, e muitas vezes impossivel.

Iatrico, a, *adj.* (do gr. *iatros*, medico), (p. us.) da medicina. *Iatrica, s.* medicina.

Iatromathemático, (rhet.) deu-se este nome a uma seita de medicos que procuravam explicar todos os phenomenos da economia, no estado de saude como no estado de doença, pelos principios da hydraulica e da mecanica, e que explicavam pelos calculos mathematicos as leis que presidem a estes phenomenos. Estes medicos, cuja seita teve origem na Italia no meio do seculo XVII, receberam tambem o nome de *mecanicos*.

Iatrophysica, *s. f.* (Lat. *iatrophisica*), (phys.) nome dado á physica em suas applicações á medicina.

Iazyges, (hist.) povo da Europa barbara; habitava sobre as margens do Tanais e do Palus-Meôtida, mas no principio do IV seculo, vencidos pelos godos, dividiram-se em tres corpos, que se estabeleceram: um sobre o Tanais, outro sobre o Borysthenes, e o terceiro na região pantanosa entre o Tibisco e o Danubio. Os dois primeiros foram tributarios dos godos, o terceiro, por causa da sua posição entre a Panonia e a Dacia trajana, viveu debaixo da protecção romana. Davam-lhe o nome de Iazyges Metanastas. Hoje dá-se o nome de *Iazygia* a um districto particular dos estados austriacos no reino da Hungria. A sua capital é Jaz ou Jaoz Bereny. Conta 551 habitantes.

Ibaba, (geogr.) cidade da Abyssinia, no reino de Gondar, sobre a costa S. do lago de Dembea, a oitenta leguas de Gondar; antigamente uma das praças mais importantes da Abyssinia. Uma das ilhas Philippinas. (V. *Philippinas.*)

Ibaco, *s. m.* (*Ibacus*), (h. n.) genero de insectos estabelecido por Leache reunido por Latreille ao genero scyllaba.

Ibalia, *s. f.* (Lat. *ibalia*), (h. n.) genero de insectos da familia dos pussivoros, cujos caracteres são: antennas filiformes, de treze articulos femeas; labro corneo, pequeno, transverso, arqueado anteriormente e chanfrado no meio; mandibulas grossas, uma dellas tendo quatro dentaduras ao lado interno, e a outra tendo só duas; palpas maxillares curtas, de cinco articulos terminados por um articulo mais pequeno; abdomen muito comprimido em toda a sua altura, e tendo a fórma de uma faca; azas superiores apresentando, como as dos cinipsos, uma allula radial e tres cubitaes, das quaes a segunda é mui pequena, em fórma de ponto, e a terceira grande, triangular e alongada. Os costumes destes insectos são desconhecidos.

Ibaré, (geogr.) rio do Brazil, que corre por terras ignotas da provincia de Mato-Grosso, e vae desaguar no Marmoré pela margem oriental.

Ibarra (S. Miguel de), (geogr.) cidade da America do Sul, na republica do Equador, 0°20 latitude S., e 80°15 longitude, a 25 leguas de Quito, ao pé de um volcão; 12,000 habitantes. Clima doce e salubre; ruas largas e direitas. Cultura de açucar e algodão. Muito commercio. Esta cidade foi fundada em 1597.

Ibc. V. *Ibis.*

Ibebiri (Chamado tambem *Focones* ou *Confuso*), (geogr.) rio do governo de Buenos-Ayres (Paraguay); corre de NO. ao SE., e lança-se no Paraguay, a 43 leguas da Assumpção.

Ibera, (geogr.) cidade importante de Hespanha, na Tarragoneza, ao S. do Ibero (Ebro), foi destruida pelos romanos durante a segunda guerra punica.

Iberia, (*Iberia*, hoje *Emerethia*, a Georgia e uma parte do *Chirvan*), paiz da Asia antiga, ao S. do Caucaso, entre a Colchida a O., a Albania a E., os taocos ao S.; era repartida entre as dezesete ou dezoito satrapias do imperio dos persas, depois foi comprehendida no de Alexandre. Assolada por Pompeu, mas libertada por Augusto, este paiz quasi sempre esteve debaixo da protecção dos romanos. Trajano reuniu-o ao imperio romano, mas apartou-se delle depois da morte desto imperador. Os principaes povos da Iberia

eram os moschicos, os sacanenianos, os cambysenianos, os ossarenianos, os motenios e os sapiras.

Iberia, (*Iberia*), (geogr.) nome vago, dado primeiramente á região da Hespanha banhada pelo Ebro (*Iberus*), depois a toda a peninsula. Os habitantes de Hespanha eram, por consequencia, chamados iberos; acha-se este nome nos celtiberos, nos cantabros, etc. Presume-se que os iberos de Hespanha são o resto de um grande povo, antigamente espalhado nas Gallias (d'onde foi expulso pelos celtas e gallos), e que era originario das regiões do Caucaso, principalmente da Iberia asiatica. Nesta hypothese os iberos deram o seu nome ao rio Ibero, em logar de o receberem delle.

Ibérico, a, Iberino, a, Ibero, a, *adj.* (Lat. *Ibericus*) da Iberia ou antiga Hespanha.

Ibérico (Systema), (geogr.) dá-se algumas vezes este nome a muitas cordilheiras de montanhas da peninsula hispanica, que começam nas nascentes do Ebro e estendem-se pelas suas margens, depois a O. deste rio, nas margens do Mediterraneo, e terminam nos cabos de Oropesa, de Martinos de Palos e de Guta. Este systema comprehende, entre outras cordilheiras principaes, a serra de Oca, a serra de Moncayo, a de Albarracin, Molina, de Alcaraz, e a serra Sagra, etc.

Iberida, *s. f.* (Lat. *iberis*), (bot.) genero do plantas da familia das cruciferas e da tetrandrynamia silicosa de Linneu. Este genero, que estava antes de Linneu confundido com o *thlaspi*, tem por caracteres: calice cujas sepalas são iguaes na base; quatro pétalas desiguaes, as duas exteriores maiores; estames livres, com filetes sem dentes; silicula com valvulas querenadas, muito deprimida, ovada na base, chanfrada no cume pelo prolongamento das valvulas, repartida por um septo muito estreito e bipartivel em dois casulos unidos ao eixo pelo seu lado interno, e cada uma contendo uma semente ovada pendente; a radicula desta está situada no lado externo do embryão.

Iberidella, *s. f.* (bot.) nome proposto por De-Candolle para a primeira secção que estabeleceu de plantas do genero hutchinsia. (V. esta palavra.)

Ibero, *s. m.* (Lat. *Iberus*), (h. n.) nome proposto para um genero de molluscos, formado de uma secção dos helices, que teria por typo o *gualteriana*. Não foi admittido. (V. *helices.*)

Ibero, (*Iberus*, hoje *Ebro*) rio de Hespanha, o maior daquelles que deste paiz correm para o Mediterraneo; tem a nascente nos montes *Idubeda*, corre ao SE., e passa a *Juliobriga*, *Calagurris*, *Tulonium*, *Celsa*, *Octagesa* e *Dertosa*.

Iberville ou **Yberville,** (geogr.) braço de Mississipi; separa-se da margem esquerda do rio na Lusiania, ao SE. do logar chamado Pau-Vermelho, e vae juntar-se-lhe em Amita. Foi reconhecido em 1698 por Lemoine de Yberville.

Ibettsonia, *s. f.* (bot.) planta cujo nome se escreveu fóra de proposito hettsonia, e foi chamada por Ventenal cyclopia genistoide; é um arbusto originario do Cabo da Boa-Esperança. Os seus ramos novos são angulosos, e tem as folhas espalhadas, sessis, compostas do tres foliolas pequenas, do comprimento de uma pollegada e mais, com os bordos enrolados para baixo; as flôres, que são amarellas, nascem junto das folhas; ellas são acompanhadas de bracteas; o calice é tubuloso, com cinco divisões desiguaes, dispostas em dois labios, quatro superiormente, e um só inferiormente; a corolla é papilionacea; o estandarte marcado com estrias longitudinaes; os dez estames são livres, o stigma é barbudo de um só lado, e o fructo se compõe de um gomo comprido e polyspermo. Este arbusto elegante se cultiva em estufas.

Ibex, *s. m.* (vulgarmente cabra montez, *capra ibex*, *stein-bock* dos allemães, isto é, bode dos rochedos), (h. n.) especies de animaes do genero cabra, cujos caracteres são: cornos de um alvadio preto regularmente troncados na base, de angulos transversos, planos anteriormente, que não se estendem para a face interna, e cujo numero cresce com a idade. Contaram se até dezeseis em um corno de dois pés e nove pollegadas de volta, e de oito arrateis de peso, pegado a um craneo de onze pollegadas de comprimento. Uma barba preta, mais curta nas femeas, de oito pollegadas e meia nos velhos, e dura como as crinas do cavallo; face, cabeça e anca de um bode, as espadoas quasi tão musculosas como as nadegas para resistir ao choque dos seus immensos saltos; o pé fendido até ao alto das phalanges, e as unhas de diante maiores que as detrás, moveis uma sobre a outra, e enfreadas ao travez para amortecer o choque nos saltos; um verdadeiro pello de bode, porém duro e como gasto no costado, envolvido na base por uma lã cinzenta, muito molle, mais rara por baixo, onde os pellos mais compridos têem até quatro pollegadas, assim como na nuca e no pescoço. A côr, do um alvadio sujo por cima nos pequenos, enegrece nos velhos; uma cinta preta nos flancos e espinhaço. Por baixo do corpo, e a parte interna dos membros, nadegas, base da cauda, pontas dos pés e bordo dos labios brancos. Este animal tem pouco mais ou menos dois pés e meio de altura sobre tres de comprimento, e tem cornos desproporcionados com o seu tamanho.

Ibi, (geogr.) cidade de Hespanha, a nove leguas do Alicante; 2,9#0 habitantes. Castello sobre uma montanha. Preparação de lãs. Commercio de vinho, oleo de amendoas, mel, etc.

Ibiapába, (geogr.) cordilheira da provincia do Ceará, no Brazil.

Ibiara, *s. f.* (h. n.) especie de reptil ophelio do genero cecilia; esta especie, que chega a ter mais de um pé de comprimento sobre uma pollegada de diametro, é morena; a bôca, situada transversalmente debaixo do focinho, a fez comparar com um esqualo. Trinta e cinco pregas transversaes de cada lado a caracterisam, assim como duas verrugas que se assemelham a dois tentaculos diante das ventas. Esta especie é commum em Surinam e no Brazil.

Ibiariba, *s. f.* (bot.) synonymo de angelino ou andira, arvore da familia das plantas leguminosas. A sua altura é de quarenta a cincoenta pés, e o seu diametro de tres pouco mais ou menos. O pau é duro e de um vermelho-escuro no interior; as folhas são alternas e de foliolas oppostas; as flôres dispostas junto das folhas ou na extremidade dos ramos em cachos paniculados; o seu calice é quasi inteiro e com cinco dentes; apresenta azas e uma querena bipétala, quasi iguaes, porém mais pequenas que o estandarte; ha dez estames diadelphos; o gomo estipulado, carnudo, ponctuado, ovoide, enleado sobre um dos lados, contém uma semente amarga, de involucro duro e fibroso. Esta arvore foi observada no Brazil e nas Antilhas.

Ibiba ou **Ibiboca,** *s. f* (h. n.) especie de reptis do genero cobra. Vem de Coromandel. Tem a parte superior do corpo alaranjada, variada de um bello preto lustroso. O seu comprimento excede a tres pés.

Ibiboca, *s. f.* (h. n.) especio de reptis do genero cobra. Corais é o nome que se dá no Brazil a esta especie, emquanto que o ibiboca, empregado por Seba, designa o comedor de cabras. E' uma grande especie que chega a ter até cinco pés o meio de comprimento.

Ibicc. V. *Ibis.*

Ibicuy, (geogr.) grande rio do Brazil, na provincia de S. Pedro do Rio-Grande.

Ibicuy-Mirim, (geogr.) nome de dois ribeiros, na provincia de S. Pedro do Rio-Grande, no Brazil; um que se ajunta com o Toropi, na comarca de Missões, pela margem esquerda, outro que entra tambem pela mesma margem no rio de Santa-Maria, principal nascente do Ibicuy, no districto de Alegrete.

Ibicuy, (geogr.) rio da America do Sul, no estado de Buenos-Ayres; é formado junto a S. Luiz pelo rio Boropi unido ao rio Santa-Maria, corre a O. e NO., e lança-se no Uruguay, defronte de Yapegu.

Ibijau, *s. m.* (h. n.) especie de passaros do genero engole-vento. Vieillot fez delle o typo de um genero particular, no qual se não conta ainda senão uma especie.

Ibiracen, *s. m.* (bot.) arvore brazileira, ainda desconhecida dos botanicos, e que é empregada para os mesmos usos que o alcaçús.

Ibiracoa, *s. f.* (h. n.) não se sabe quaes são as tres serpentes venenosas do Brazil designadas com este nome em Ruiech e em Seba.

Ibirap-Itanga, *s. f.* (bot.) synonymo de *caesalpina eclimata* de Linneu, especie de plantas do genero casalpinia. E' uma grande arvore que cresce naturalmente na America meridional, e que se reconhece facilmente pelos seus ramos

compridos e divergentes, cobertos de folhas duas vezes aladas, de foliolas ovaes e obtusas. Os cachos das suas flôres, matizados de amarello e de vermelho, exhalando um bom cheiro, produzem um effeito agradavel. Posto que o seu pau receba bem o polido, e seja por consequencia muito proprio para as obras de torno e de marcenaria, emprega-se raras vezes para este fim; porém faz-se delle um commercio consideravel para a tintura em vermelho.

Ibirapuita, (geogr.) rio do Brazil, na provincia de S. Pedro do Rio-Grande, no districto de Alegrete; dirige-se este rio em primeiro logar para o NNE., recolhe o ribeiro Ibirapuitã-Chico acima da villa de Alegrete, cujas terras réga; engrossa depois com as aguas de outro appellidado Inhanduhy, e vae juntar-se com o rio Ibicuy, pela margem esquerda, dez leguas antes da sua juncção com o Uruguay.

Ibis, *s. f.* ou *m.* (do egypc. *hip*, de que os gregos fizeram *hibis*. O termo egypcio é formado de *he* ou *hi*, cabeça, e *hep*, esconder, porque esta ave costuma metter a cabeça entre as pennas das azas sobre o peito) ave do Egypto, antigamente objecto de um culto especial, especie de cegonha pequena que devora serpentes.

Ibis, *s. m.* (*Ibis*), (h. n.) genero de aves da ordem dos gralles, que tem por caracteres: bico alongado, delgado, arqueado, largo na base, deprimido na ponta, que é arredondada e obtusa; mandibula superior profundamente suleada em todo o seu comprimento; ventas collocadas na raiz da parte superior do bico, oblongas, estreitas, rodeadas por uma membrana que cobre o rego, face, e muitas vezes uma porção da cabeça e do pescoço; pés mui delgados, nús por cima do joelho; quatro dedos; tres adiante reunidos até á primeira articulação, um atraz, comprido e assentando no chão; azas medianas; a primeira guia mais curta que a segunda e a terceira, que são as mais compridas. Estas aves no Egypto são de uma grande utilidade, purgando a terra de muitos reptis venenosos, tanto mais perigosos que facilmente escapam ás pesquizas do homem.

Os *ibis* vivem em sociedade; mas apenas se emparelham, os pares ficam unidos até que uma circumstancia funesta venha roubar um dos dois esposos.

Ibitina, *s. f.* (h. n.) grande serpente das Filippinas, que tem os costumes das boas, mas que é indeterminada.

Ibituruna, (geogr.) serra do Brazil, na provincia do Minas-Geraes, na comarca do rio das Mortes, sobre a margem direita do rio Grande e do das Mortes, dezesseis leguas ao poente da villa de S. João d'El-rei.

Ibn, (hist.) esta palavra, que significa o mesmo que *aben*, *ebn*, ou *ben*, quer dizer filho, e fórma o principio do nome de grande numero de personagens arabes.

Ibn-al-Atsyr, (hist.) nasceu na Mesopotamia no anno de 1160 de Jesus-Christo, morreu em Mossoul no anno de 1233; deixou entre outras obras historicas uma *Chronica* que começa na origem do mundo e acaba em 1158.

Ibrahim, (Abou-Abdallah) fundador da dynastia dos Aglabitas. (V. *Aglabitas.*)

Ibrahim, (hist.) este nome, que é uma fórma do nome Abrahão, é muito commum entre os arabes e os turcos; a maior parte das vezes é um pronome.

Ibrahim, (hist.) sultão turco, irmão de Amurat IV; foi chamado ao throno em 1640. Receiando os effeitos da inveja de seu irmão, tinha-se fingido tolo antes de subir ao throno. Entregou-se a todos os excessos de devassidão e de crueldade, excitou uma revolução geral, e viu-se obrigado a abdicar em 1649. Foi encerrado no serralho, onde o afogaram passados alguns dias. O cerco de Azor (1641) e a guerra de Candia, emprehendida contra os inglezes, tiveram logar no seu reinado.

Ibrahim (Nahr), (*Adonis*), (geogr.), rio da Syria, na parte SO. do pachalik de Tripoli; lança-se no Mediterraneo ao S. de Djebail, depois de um curso de onze leguas. (V. *Adonis.*)

Ibrahim-Roud, (chamado tambem *Kerman* ou *Sirdjan*) rio do Iran; nasce junto a Kars, sobre os limites do Beloutchistan, e cáe no golfo persico, a 23 leguas da ilha Ormuz.

Ibros-del-Rey, (*Iberi*), (geogr.) cidade de Hespanha, a dez leguas de Jaen; 3,900 habitantes. Sabão branco.

Ibyco, (hist.) poeta lyrico de Rhegium; florescia no anno 540 antes de Jesus-Christo. Conta-se que estando para ser assassinado por ladrões em uma estrada, tomára por testemunhas da sua morte um bando de grous que voavam sobre a sua cabeça. Passado algum tempo, um dos seus assassinos, vendo passar alguns grous, disse aos seus companheiros em uma praça do Corynthio: Ali vão as testemunhas de Ibyco. Estas palavras foram delatadas aos magistrados, os quaes fizeram perguntas aos ladrões. Elles confessaram o crime, e foram punidos. Restam alguns fragmentos de um poema lyrico de Ibyco, intitulado *Rapto de Ganymedes.*

Içá, *s. f.* (Cast. *iza*), (ant.) concubina.

Içá, *s. f.* (termo do Brazil) formiga de roça; formiga avermelhada.

Içá ou **Putumajo,** rio da America meridional; nasce no de Paramo de Guanacas com o nome de S. Miguel, corre ao SE., recebe o Yebineto, o Sotoya, o Jocoy, e cáe no Am zonas.

Iça (S. Jeronymo de), cidade do Perú, a 83 leguas do Sima, cabeça de comarca; 6,000 habitantes. Commercio de vinho e de aguardente. Esta cidade foi fundada em 1563. A provincia de Iça, situada na intendencia do Lima, tem 20,000 habitantes.

Icabaquam, (geogr.) rio do Brazil, na provincia do S. Pedro do Rio-Grande. (V. *Camacuan*, rio.)

Icacina, *s. f.* (Lat. *icacina*), (bot.) genero novo de plantas da familia das olacineas, que offerece os caracteres seguintes: flôres em paniculas terminaes; calice junto, monosepalo, persistente; corolla formada de cinco pétalas alternas com as divisões do calice tres vezes mais compridas que ellas; cinco estames insertos em um disco-hypogyno, com os filetes levantados, as antheras cordiformes, intrusas, com dois casulos abrindo-se por um rego longitudinal; ovario simples, livre, assente sobre um disco hypogyno annular; cortado transversalmente, offerece um só casulo contendo dois ovulos caídos; stylo simples, curvado, terminado por um stigma troncado; fructo capsular, abrindo-se pela parte superior e contendo em geral uma só semente por abortamento.

Icaco, *s. m.* (bot.) especie de plantas do genero crysobalano.

Icacoréa, *s. f.* genero de plantas da familia natural das myrsinicas ou ardisiaceas, da pentandria monogynia, do que Aublet tinha feito um genero á parte, e que se acha reunido ao genero ardisia pela identidade de caracteres, que são: flôres hermaphroditas que apresentam um calice persistente, monosépala, com quatro ou cinco divisões profundas, uma corolla monopétalo igualmente com quatro ou cinco divisões descaídas; cinco estames insertos na base da corolla, e tendo antheras approximadas e conviventes. O ovario é livre, de um só casulo, contendo um grande numero de sementes presas a um trophospermo central. O stigma é sessil no cume do ovario. O fructo é uma pequena baga pyriforme, pouco succulenta, contendo só uma a tres sementes pelo abortamento constante de todas as outras.

Içana, (geogr.) rio do Brazil, no Pará; nasce nos montes Tunuhy, corre a ESE., e cáe no rio Negro, junto a NS. da Guia, depois de um curso de quinze leguas.

Ican-cacatoca-ija, *s. f.* (h. n.) especie javaneza e japoneza dos peixes do genero dentado. A palavras *ican* entra na composição do nome de muitos outros peixes dos mesmos climas.

Icapó, (geogr.) rio do Brazil, na provincia do Pará, em cujas margens jaz uma aldeia do mesmo nome, povoada de indios da tribu pacuna. Entra este rio no Amazonas pela margem direita, perto do logar ondo se lhe ajunta o Jatahy.

Icaqueiro, *s. m.* (bot.) genero de plantas que se designa tambem com o nome de chrynobalano; faz parte da secção de plantas drupaceas da familia das rosaceas. Compõe-se de duas ou tres americanas que são arbustos de folhas alternas e inteiras, desprovidas de estipulas, tendo as flôres muito pequenas, hermaphroditas, dispostas em cachos enrtos e pedunculados; o seu calice é tuberoso, campanulado, persistente com cinco divisões iguaes; as pétalas, em numero de cinco, estão insertas na parte superior

do calico, assim como os estames, cujo numero é de umas quinze pouco mais ou menos.

Içar ou **Issar**, *v. a.* (do fr. *hissar*, alterado de *hausser*, levantar), (naut.) levantar, alçar; *v. g.*, — as vergas, a bandeira.

Içara, *s. f.* (bot.) palmeira do mato do Brazil; o palmito não é bom para comer.

Icaria, (hoje *Nikaria*), (geogr.) ilha do mar Egeu, entre Samos e Pathmos; foi assim chamada em memoria de Icaro, que caiu perto della nesta parte do mar, que tomou o nome de *Mar Icario*.

Icário, a, *adj.* (de *Icaro*), (poet.) *Azas icarias*, proprias para voar.

Icário (Mar), (geogr.) *Icarium marc.* V. *Icario* e *Icaro*.

Icaro, *s. m.* (h. n.) especie de insectos lepidopteros do genero erycino.

Icaro, (myth.) filho de Dédalo; fugiu da ilha de Creta com seu pae, servindo-se de azas pegadas com cêra. Mas tendo-se approximado muito do sol, derreteu-se a cêra, as azas despegaram-se, e elle caiu no mar Egeu, junto á ilha, que depois se chamou Icaria. Este personagem tornou-se o symbolo da temeridade. Explica-se a mythologia de Icaro pela imprudencia de algum navegante que naufragasse por ter querido, seguindo o exemplo de Dédalo, servir-se da vêla que este inventára.

Içás, (geogr.) cabilda de sylvicolas que habitavam na provincia do Pará, no Brazil.

Icatú, (geogr.) cidade antiquissima do Brazil, na provincia do Maranhão, situada sobre a margem direita do rio Monim, a tres leguas da Bahia de S. José, e doze a ESO. da cidade do S. Luiz.

Icauna, (geogr.) rio da Gallia Transalpina.

Iccio, (geogr.) porto da Gallia.

Iceues, (*Iceni*), (hist.) povo da Bretanha romana (*Flavia Cesarianna*); ao N. tinha por cidades principaes *Venta Icenorum*, (hoje Caster, proximo a Norwich) o *Iccnorum Oppidum* (hoje Ixworth). Este povo pôz-se sob a protecção dos romanos no tempo de Claudio, e insurreccionou-se no tempo de Nero.

Ichacorvos. V. *Echacorvos*.

Ichão. V. *Uchão*.

Ichão, *s. m.* medida itineraria da Asia, igual a seis leguas e tres quartos portuguezas (Lucena).

Ichima, (geogr.) rio da Russia da Asia; nasce nos Kirghiz-Kaisaks, e cáe no Irtich por 58° lat. E. Ha nas suas margens uma cidade do mesmo nome situada por 66° 34° long. E., 53° 3' lat. N. Chama-se *linha de Ichima* uma extensão de florestas que corre sobre o limite meridional da Siberia, começando no forte Stanovoi e terminando no forte Omsk.

Ichnanthos, *s. m.* (Lat. *ichnanthus*), (bot.) genero de plantas da familia das graminadas, estabelecido para uma planta da America meridional, a que se dá o nome de *ichnanthus panicoides*.

Ichneumo, *s. m.* (h. n.) especie de animaes mammiferos do genero algalia, subgenero mangusto. Tem o focinho pardo, avermelhado, todo o costado e a cauda annelados de pardo, sobre um fundo azeitonado. Tem as unhas pretas. E' das Indias orientaes.

Ichneumo, *s. m.* (Lat. *ichneumon*), (h. n.) genero de insectos da ordem dos hymenopteros, secção dos terebranos, familia dos pupiveros, tribu dos ichneumonitos, cujos caracteres são: palpas maxillares de cinco articulos, bôca não avançada em fórma de bico, articulos das palpas maxillares desiguaes, antennas filiformes ou setaceas, mandibulas bidentadas na extremidade, bôca occulta ou pouco saliente, abdomen composto pelo menos de cinco aneis apparentes, deprimidos, quer cylindricos, quer ovaes. Estes insectos poem os ovos no interior do corpo das lagartas e de outros insectos.

Ichneumon, *s. m.* (Lat. do gr. *ikhneuô*, seguir pela trilha), (h. n.) rato do Egypto ou de Pharaó.

Ichneumonides, *s. m.* (Lat. *ichneumonides*), (h. n.) tribu de insectos da ordem dos hymenopteros, secção dos terabranos, familia dos pupiveros, formada pela maior parte do genero ichneumon de Linneu. Os caracteres desta tribu são: antennas setaceas ou filiformes, compostas de um grande numero de articulos (dezeseis pelo menos); palpas maxillares, sempre muito apparentes ou salientes; azas superiores, tendo sempre cellulas discoidaes completas ou fechadas; abdomen tomando origem entre os dois pés posteriores, munido nas femeas de um traço de tres filetes.

Ichnocarpo, *s. m.* (Lat. *ichnocarpus*), (h. n.) genero de plantas da familia das apocinias e da pentandria digynia.

Ichnographia, *s. f.* (do gr. *ikhnos*, vestigio, traça, *graphia*, suff.) planta, delineação de praça, fortaleza.

Ichnográphico, a, *adj.* concernente á ichnographia.

Ichnusa, (geogr.) um dos antigos nomes da Sardenha; foi-lhe dado porque tem a fórma de um pé humano (*ichnos*, signal do pé em grego).

Ichó, *s. f.* ou *m.* armadilha de caçar coelhos e perdizes, da fórma de alçapão. Outros dizem no sing. *ichoz*, pl. *ichozes*.

Ichor, *s. m.* (*ch.* sôa como *k*; t. gr. p. us., sangue); (med.) sanguo aquoso.

Ichoróso, *adj.* (Lat. *ichorosus*), (med.) que participa da natureza do ichor.

Ichthyeo, *s. m.* (h. n.) peixe fabuloso que, segundo muitos viajantes, e alguns naturalistas mesmo, se pesca nas Antilhas, o que é venenoso. Este peixe, que nenhum naturalista descreve com exactidão, é encontrado nas tradições cuja origem remonta aos tempos de ignorancia em que foi descoberto o Novo-Mundo, e nenhum dos viajantes que delle trataram concorda sobre a época a que portence. O que ha de mais notavel é que elle não possue sempre a faculdade de envenenar, porém que se desenvolve nelle de repente e em occasiões indeterminadas. Os envenenamentos que se attribuem a este peixe desconhecido têem só tido logar nas Antilhas.

Ichthyocolla, *s. f.* (Lat. *ichthyocolla*) substancia gelatinosa, preparada particularmente na Russia, com a membrana interna da bexiga natatoria do esturgão. Encontra-se no commercio tres especies, que só differem pelo modo da preparação: 1ª, *ichthyocolla em lyra*, e 2ª, *ichthyocolla em coraçucus*, assim chamadas porque durante a depilação lhe dão a fórma de uma lyra ou a de um coração; 3ª, a *ichthyocolla em livro*, dobrada á maneira das folhas de um livro, e atravessada com um panzinho que mantém approximadas estas folhas. Estas tres especies são naturalmente coradas, mas embranquecem-se expondo-as ao vapor do enxofre. A primeira, conhecida no commercio debaixo do nome de *cordãozinho*, é a mais estimada; a segunda chama-se commummente cordão grosso, a terceira, a colla de peixe em livro, é a mais barata; todas as tres comtudo parecem igualmente boas. Prepara-se tambem, sobretudo na Hollanda, uma colla de peixe debaixo da fórma de pastilhas acastanhadas, e de uma qualidade inferior, fazendo cozer em agua a pelle, o buxo, as nadadeiras e o rabo dos peixes ontelogmosos. Serve a ichthyocolla para preparar as gelêas e clarificar os licores.

Ichthyodoutes ou **Ichthyoglossus**, (h. n.) nomes dados a dentes de peixes fosseis achados por alguns naturalistas.

Ichthyoides, *s. m. pl.* (h. n.) classe de animaes comprehendendo os bactraceos, as protias, as ceálias.

Ichthyolithos, *s. m. pl.* (h. n.) nome com que se designam em historia natural os peixes fosseis.

Ichthyologia, *s. f.* (Lat. *ichthyologia*), (h. n.) parte da historia natural que trata dos peixes, da sua classificação, descripção anatomica e costumes.

Ichthyomethya, *s. f.* (bot.) arbusto da Jamaica, cujas folhas têem a propriedade de embriagar os peixes.

Ichthyomorphos, *s. m.* (h. n.) palavra empregada pelos oryctographos, e que designa antes pedras que têem a fórma de peixes, que verdadeiros peixes fosseis.

Ichthyophago, *s. m.* e *adj.* (Lat. *ichthyophagus*) que se nutre com peixes.

Ichthyophthalmita, *s. f.* (*Appophyllita*, *Zeolitho de Hellestein*), (h. n.) mineral da classe das substancias terreas, caracterisado pela fórma primitiva, que é um prisma quadrangular, symetrico, no qual o lado da base é para a altura como 4 é para 5. O seu brilho tira sobre o nacarado. A sua dureza é mediocre; elle risca levemente

a cal flualada. Se se passa com fricção um fragmento do mineral sobre um corpo duro, tocando-o pelo lado, elle se desfaz em folhetas. Exfollia-se ignalmente quando so expõe á chamma de uma véla, e funde-se com difficuldade em esmalte branco pela acção do maçarico. Posto no acido nitrico, divide-se em pequenos fragmentos, que se convertem bem depressa n'uma materia floconosa esbranquiçada. O seu pó fórma nelle uma geléa como a da metoryca. E' a grande tendencia deste mineral para a exfoliação que lhe grangeou o nome de *opophylita*, cujo sentido é, que se exfolia. Compõe-se sobre 100 partes de 51 de silicio, 28 de cal, 17 de agua, e 4 de potassa.

Ichthyosarcolito, *s. m.* (Lat. *Ichthyosarcolites*) genero de molluscos multiloculores, cujos caracteres, segundo fragmentos encontrados na concha, são os seguintes: concha multicolor, largamente enrolada, com voltas separadas, a ultima apresentando um arco de circulo muito grande; casulos simples não articulados, limosos, sem syphão; concha espessa, formada de um grande numero de tubos subcapillares separados uns dos outros; um delles dorsal, muito mais grosso, parece substituir o syphão; um feixe de outros, igualmente um pouco maiores, fórma sobre a parte concava uma depressão, o dorso da concha, achando-se na maior parte munido de uma crista, formada de muitas ordens de tubuladuras semelhantes ás da concha.

Ichthyosauro, *s. m.* (Lat. *ichthyosaurus*), (h. n.) genero de reptis saurianos fosseis, descoberto por Cuvier. E', segundo este naturalista, de todos os reptis, e talvez dos animaes perdidos, o que se parece menos com os que se conhecem, o que é mais proprio a sorprender os naturalistas por combinações de structura que sem duvida alguma parecerão incriveis a todo aquelle que possa formar a menor duvida sobre a authenticidade da descripção do seu autor. Apresenta com effeito um focinho de golfinho, dentes de crocodilo, cabeça e sterno de lagarto, pernas de cetaceo, porém em numero de quatro, e finalmente vertebras de peixe. Eis o que este animal veiu apresentar á sciencia, depois de ter permanecido durante tantos milhares de annos debaixo de enormes montões de pedras e de marmores. E' nas antigas camadas secundarias que se acham; só naquelles bancos de pedra marnosa ou de marmore alvacento cheios de pyritas ou ammonitas ou nas yolitas. E' em Inglaterra sobretudo que os seus despojos são abundantes, e nos condados de Dorset, de Sommerset, de Glocester e de Leicester; nos alcantis entre Lymes e Charmouth particularmente. Elles são mais raros no continente, onde comtudo se encontram entre os restos dos crocodilos de Honfleur, e tambem em Allemanha. Apezar das anomalias de structura que apresenta o ichthyosauro, é com o lagarto que elle se parece mais, ou pelo menos com os crocodilos.

Ichthyosis, *s. f.* (Lat. *ichthyosis*), (h. n.) nome dado por Aliber a uma especie de doenças da pelle, caracterisadas pelo engrossamento da epiderme, que está coberta de escamas mais ou menos grossas, e como imbricadas. Algumas vezes, em logar de escamas, a pelle está coberta de pequenos appendices em fórma de espinhos, e d'aqui nascem estas pretendidas monstruosidades, estes homens porco-espinhos offerecidos á curiosidade publica.

Ichthyotera, *s. f.* (bot.) synonymo de *cyclamo* da Europa, *cyclamon europeum* de Linneu. Especie de plantas do genero cyclamo; cresce nos bosques entre as pedras quebradas dos paizes montanhosos da Europa. As suas raizes são tuberculos grossos, arredondados, carnudos, escuros e guarnecidos de fibras miudas. Muitas hastes, ao principio contornadas em espiral, delgadas, núas e altas de um centimetro, se elevam destas raizes e supporta cada uma uma só flôr, ordinariamente côr de rosa, cujo fundo da corolla é voltado para a terra, em quanto que os lóbos dobrados olham o céu. Folhas arredondadas, cordiformes, verdes, e manchadas de branco por cima, avermelhadas por baixo, e longitudinalmente pecioladas, acabam de dar a esta planta o aspecto o mais agradavel. A acrimonia das raizes do cyclamo patenteia propriedades medicinaes extremamente activas; tambem são ellas extremamente purgantes, errhinas e vermifugas. Provocam tambem o fluxo menstrual; porém o seu emprego, como de muitas outras substancias chamadas emmenagogas, não póde deixar de ser perigoso, sobretudo se se confia a pessoas ignorantes. Esta planta fazia parte do unguento do *arthanita*, antigamente muito preconisado como tonico, purgante ou vomitorio, porém tanto o unguento como a planta estão de ha muito abandonados.

Ichthyperias, *s. f. pl.* (h. n.) o mesmo que bufonitas ou pedras de sapo. Uma parecença grosseira e imperfeita que se julga achar entre os dentes molares fosseis de alguns peixes e sapos petrificados mereceu a estes dentes os nomes com que alguns autores os designam ainda.

Ichtiodono, *s. m.* (h. n.) nome dado por Klein a um dos seus generos de serpentes.

Icica ou **Icicariro**, *s. m.* (Lat. *icica*), (bot.) genero de plantas que faz parte da familia das terebinthaceas, e da tribu das burseraceas. São arvores resinosas originarias da America equinoccial.

Icicariba, *s. m.* (bot.) synonymo no Brazil do *amysis clemifera*, arvore que dá a gomma elemi.

Icidmago, (geogr.) cidade da Italia, hoje *Issengeaux*.

Icilio (Lucius), (hist.) romano, noivo de Virginia; tinha sido tribuno no anno 456 antes de Jesus-Christo. Quando Virginia foi roubada pelo decemvivo Appio Claudio, elle oppôz-se corajosamente contra o seu roubador, e fez levantar o exercito contra os decemviros. Depois da quéda destes foi creado tribuno do povo pela segunda vez no anno 440 antes de Jesus-Christo.

Icilio (Spurio), (hist.) um dos unicos primeiros tribunos de Roma; fez adoptar no anno 493 antes de Jesus-Christo a lei *Icilia*, que prohibia o interromper um tribuno no exercicio das suas funcções.

Icíodurum, (geogr.) cidade da Gallia, hoje *Issoire*.

Icipo, *s. m.* (h. n.) o arbusto brazileiro figurado com este nome por Marcgraaff parece pertencer ao genero tetracero.

Ickthiophagos, (hist.) nomo dado pelos antigos a muitos povos que se alimentavam de peixe; habitavam na Ethiopia, na Arabia-Feliz, sobre a costa do golfo persico, na Gedrosia, nas margens do mar Erythro.

Iço, desinencia attributiva que denota artificio; *v. g.*, *postiço*, *feitiço*, *movediço*: —, que denota disposição habitual; *v. g.*, *espantadiço*, *escorregadiço*.

Icó, (geogr.) tribu indiana que dominava nas margens do rio do Peixe, affluente do das Piranhas.

Icó, (geogr.) villa mercantil e populosa do Brazil, na provincia do Ceará. Está assentada n'um valle que réga o rio Salgado, duas leguas antes da sua juncção com o Jaguaribe, oitenta ao S. da cidade da Fortaleza, e 28 ao NNE. da villa do Crato.

Ico-de-los-Vinos, (geogr.) cidade da ilha de Teneriffe, uma das Canarias, a dezesete leguas de Santa-Cruz, e junto ao pico de Teneriffe; 3,900 habitantes.

Icolemo, (ant. e obsol.) V. *Economo da Igreja*.

Icolmkill, (geogr.) uma da Hebridas. (V. *Jona*.)

Iconico, a, *adj.* (do lat. *icon*, gr. *eikôn*, imagem, simulacro), (pint. e escult.) feito ao vivo, ao natural; *v. g.*, retrato, estatua —.

Iconium, (hoje *Konich*), (geogr.) cidade da Asia-Menor, na Phrygia, nos confins da Cilicia, foi no IV seculo capital da Lycaonia, o depois foi a residencia de uma dynastia de sultões turcos.

Iconium (Sultania de), ou de Boum. (V. *Konieh*.)

Iconoclastas, (hist.) significa *destruidores de imagens*, seita religiosa, que parece tirar a sua origem do VI seculo, no tempo do imperador Zenão; reputava idolatria a adoração das imagens, e perseguia este culto com furor e fanatismo. O maior poder desta seita foi no seculo VIII, no tempo de Leão Isauro, que fez approvar em um concilio em Constantinopla no anno 730; foi condemnada por muitos concilios em 787, 842, etc., e desappareceu pouco depois, apezar dos esforços de alguns imperadores no seculo IX. Todavia foi reproduzida entre os vaudezes, albigenses, hussitas e reformistas.

Iconographia, *s. f.* (Lat. do gr. *eikôn*, imagem, e *graphia*, suff.) descripção de imagens, estatuas, pinturas, medalhas e outros monumentos da antiguidade.

Iconomacos. V. *Iconoclastas*.

Icosaedro, *s. m.* (Gr. *cikosi*, vinte, e *hedra*, base), (geom.) solido regular de vinte faces, ou de vinte triangulos equilateraes e iguaes.

Icosandria, *s. f.* (do gr. *cikosi*, vinte, e *andaós*, genit. de *aner*, marido), (bot.) Linneu deu este nome a uma classe de plantas que tem de doze até vinte estames ou orgãos masculos.

Icosium, (geogr.) cidade da Mauritania Cesariana; parece ter sido situada no logar onde hoje existe Argel.

Ictar, *s. m.* (h. n.) synonymo de atherina, (*Atherina*), genero de peixes da ordem dos acanthopterigios, familia dos percoides, e cujos caracteres são: um corpo oblongo; os intermaxillares extensiveis, guarnecidos de mui pequenos dentes; o queixo inferior e a lingua lisos; seis espinhos nos ouvidos, a face e o operculo escamosos; não tem dentaduras nem espinhas; duas pequenas dorsaes bem separadas; o estomago amplo. Estes peixes são muito pequenos; habitam os mares, e fornecem em toda a parte um bom alimento.

Ictericia, *s. f.* (Lat. *icteros*, do gr., que Court de Gébélin deriva do celt, *keth*, amarello), (med.) doença em que a pelle toma a côr amarella.

Ictericiado, a, *p. p.* de ictericiar; atacado de ictericia.

Ictericiar, *v. a.* (*ictericia*, *ar*, des. inf.) causar ictericia.

Ictérico, a, *adj.* de ictericia, doença da ictericia.

Icterocéphalo, *s. m.* (h. n.) *Merops congenere*, especie do passaros do genero abelharmo; partes superiores amarellas, variadas de verde, com o dorso pardo; cabeça amarella, traço ocular preto; rectrices alares amarellas variadas de verde o de azul; guias pretas, terminadas de vermelho; rectrices amarellas, terminadas de verde; bico e pés amarellos. Tem onze pollegadas de comprimento. E' uma especie duvidosa que presume ser uma variedade do abelharuco da Europa.

Ictido, *s. m.* (Lat. *ictides*), (h. n.) genero de animaes mammiferos carnivoros plantigrados, cujos caracteres são: seis dentes incisivos, dois caninos, dez queixaes, ao todo dezoito dentes em cada queixo. Ha no queixo superior dois tuberculos, um só no inferior. Em geral, o seu corpo é cheio, a cabeça grossa, os olhos pequenos, as orelhas pequenas, arredondadas o avelludadas; os pés todos pentadactylos, e armados de unhas curvas, comprimidas e grandes, porém não retractis, a cauda é pegante, porém inteiramente avelludada.

Ictinia, *s. f.* (Lat. *ictinia*), (h. n.) genero de aves estabelecido por Vieillot para collocar nelle o milhano-crassevelo, especie de aves do genero falcão, divisão dos milhanos.

Ictino, *s. m.* (Lat. *ictinus*), (bot.) genero de plantas da familia das hynantereas, corymbiferas de Jussieu, e da syngenesia frustranea de Linneu, cujos caracteres são: involucro formado de escamas dispostas em muitas ordens, irregularmente imbricaceas, foliaceas, subuladas, cobertas de longas sedas, denticuladas; receptaculo provavelmente alveolado; calathide radiada, cujo disco é composto de flôres numerosas, regulares, hermaphroditas, e a circumferencia de flôres em linguêtas quadrilobadas e estereis; ovarios cobertos de mui longos pellos; martinete coroniforme, denticulado no cume. Este genero foi posto por seu autor na tribuna das arctodias-gosterias. O *ictinus pilocelloides* é uma planta do Cabo da Boa-Esperança, de haste herbacea, ramosa, estriada e aspera. As suas folhas são alternas, sessis, espatuladas. As suas calathides são amarellas e solitarias no cume das hastes e dos ramos.

Ictodes, *s. m*, (bot.) novo nome de genero proposto para uma planta da familia das aroideas muito notavel que tem sido collocada alternativamente em diversos generos. V. *Symplocarpo.*

Icukima, (*Ecokeima* ou *Inculisma*), (geogr.) cidade da Gallia, na Aquitania 3ª, hoje *Angoulême.*

Ida, *s. f.* (de *ido*, sup. de *ir*) acção de ir, partida.

Ida, (hojo *Has-dagh*), (geogr.) pequena cordilheira de montanhas, na Asia-Menor, em Mysia; estendia-se do S. ao N. desde o golfo de Adramytta até Prepontido. De Ida saiam o Scamandro, o Rheso e o Granico. Troya era situada ao pé de Ida. Foi sobre este monte que, segundo a fabula, teve logar a celebre sentença de Páris. Monte de Creta, hoje *Monte Giovo*, habitado pelos dactylos, chamados por isto *idcos;* ali é que, segundo a fabula, foi criado Jupiter.

Ida ou **Ide** (Santa), (hist.) condessa de Bolonha, filha do Godofredo-o-Barbado, duque de Lorrena; nasceu em 1040, casou com Eustachio II, conde de Bolonha, de quem teve Godofredo de Bulhões e Balduino. Morreu em 1113. A igreja celebra a sua festa a 13 de Abril. Outra santa do mesmo nome, viuva de um senhor de Carlos-Magno, é festejada a 4 de Setembro.

Idacio, (hist.) bispo, hespanhol do IV seculo; é autor de uma *Chronica* que começa no anno 381 e acaba em 441. Attribuem-lhe tambem os *Fastos Consulares* que se acham na Bibliotheca dos Padres.

Idade, *s. f.* (Lat. *ætas, tis;* o *i* substituido ao diphtongo *æ*, e o *d* ao *t*. E' contracção de *ævitas*) tempo que alguem tem vivido; *v. g.*, tem 30 annos de idade; parte, porção da vida; *v. g.*, — juvenil, adulta, decrepita: —, época. *A—de ouro*, éra. *Sobre a—*, approximando-se á velhice. *Encher a sua —*, acabar os seus dias, a vida: — (p. us.) espaço de 33 ou 34 annos. *Nestor tinha vivido tres—s de homem*, isto é, perto de 100 annos, e não 300, como se crê vulgarmente: — *da lua*, os dias que têem decorrido desde a lua nova.

Idadlan, *s. f.* (bot.) planta da familia das graminadas do Ceylão, que Jussieu tem por o *cynorusus indico* de Linneu.

Idães, (geogr.) freguezia do concelho de Felgueiros, em Portugal, situada a cinco leguas de Braga, perto de Amarante, com 1,100 habitantes.

Idália, (*Idalium* o *Idalia*), (geogr.) cidade da ilha de Chypre, ao N. de Citium, em um sitio encantador; era consagrada a Venus. Já não existia no tempo de Plinio.

Idálio, a, *adj.* pertencente ao monte e bosque Ida, na ilha de Chypre. *Venus—.*

Idanha-Nova, (geogr.) villa e freguezia de Portugal, no districto de Castello-Branco, do qual dista cinco leguas para E., em situação eminente o desigual sobre um affluente do rio Pousul; contém a villa 1,900 habitantes, e todo o concelho 3,180. Fabrica bastante panno de linho que exporta; abunda em trigo, vinho, azeite e caça. Quasi uma legua para o N. fica *Idanha-Velha*, tambem villa, porém de pouca importancia, que se julga ser a antiga cidade *Egitania*, onde nasceu Wamba, o qual de simples pastor foi, em 672, elevado a rei dos godos ou wisigodos da Hespanha. Contém uma bella matriz de tres naves e 500 habitantes (*Prestello*).

Idano, (geogr.) rio da Gallia, hoje *Ain.*

Idatimo, *s. m.* (h. n.) nome de paiz que se tornou scientifico para designar uma especie de *licythis* da Guyana.

Idbaro, *s. m.* (h. n.) especie de peixes do genero Mugen. Não foi ainda bem observado.

Idéa ou **Ideia,** *s. f.* (Lat. e gr. *idea*, de *cidó*, ver) percepção intellectual, imagem ou representação de alguma cousa na mente; exemplar, modelo desenho, traça. *A Suprema* — (p. us.) Deus: —, noção, conhecimento; *v. g.*, ter, formar, dar — de alguma cousa: — clara, distincta obscura, imperfeita. Deve-se escrever antes *ideia*, por se conformar com a pronuncia e conservar o *i* do radical grego.

Idéa, *s. f.* (h. n.) phenomeno organico, resultado das percepções e da memoria, de que a humanidade dispõe á sua vontade durante o estado de vigilia e de saude em concurrencia com o juizo; uma das bases da intelligencia.

Ideado, a, *p. p.* de idear, e *adj.* imaginado, projectado.

Ideal, *adj. dos 2 g.* (des. adj. *al*) imaginario, phantastico.

Syn. comp. *Ideal, imaginario. Ideal* oppõe-se a real; é o que depende das idéas. *Imaginario* é o que só existe na imaginação. Para se avaliar um quadro é mister saber se o modelo que o pintor teve em vista é historico ou *ideal.* Um homem apprehensivo tem uma molestia *imaginaria.*

Toma-se algumas vezes em mau sentido a expressão *ideal*, como quando se diz « fulano é um homem *ideal*, » é como se dissessemos, « é chimerico o caracter de seu espirito; » e quando se diz « esta personagem é *ideal*, » de-

signa-se que é uma ficção, e que não existiu realmente. Porém quando se trata de bellas-artes, esta expressão, longe de ser tomada em mau sentido, designa muitas vezes o mais alto ponto de perfeição. Applica-se ella particularmente á pintura e á esculptura. A pintura não conhece mais que dois generos inteiramente distinctos, o imitativo e o *ideal*. O primeiro não consiste propriamente senão em copiar o que se tem á vista; o segundo consiste propôr-se o pintor um modelo em sua imaginação, que póde ser mui perfeito depois de haver estudado as infinitas bellezas da natureza; isto pertence unicamente ao genero *ideal*.

Idealismo, (hist.) dá-se este nome na historia da philosophia a duas doutrinas differentes: 1º, a que liga uma importancia exclusiva ás idéas geraes, ás noções necessarias e absolutas, concebidas pela razão, e que lhes applica especialmente o nome de idéas; 2º, aquelle que nega a realidade do mundo material, o considera como idéas proprias aquillo a que chamamos objectos exteriores. O primeiro idealismo, que tambem se chama *racionalismo*, tem por chefe Platão, e tem tido em todas as épocas numerosos partidarios; combate com força o idealismo. (V. *Platão*, *Leibnitz*, *Kant*). O segundo idealismo foi professado por Berkeley e Fichte; acha-se o seu germen em Descartes, Malebranche e Hume; tambem se lhe dá o nome de *espiritualismo*.

Idear, *v. a. idea, ar*, des. inf.) imaginar, projectar, traçar; *v. g.*, — projecto, plano.

Identicamente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo identico.

Identico, a, *adj.* (Fr. *identique*, do lat. *idem*, o mesmo) o mesmo.

Identidade, *s. f.* (Lat. *identitas, tis*) o ser o mesmo.

Identidade, (jurid.) verificação especial da cousa vencida ou contratada, circumstancia que é necessario provar tanto em o projecto de execução de contrato, como em caso de reivindicação. Justifica-se a identidade provando a qualidade, quantidade ou peso de uma fazenda, ou os accidentes que possam demonstrar-se mesmo por conjecturas, quando por inspecção ocular do juiz não póde conhecer-se. Uma pequena differença de peso n'uma quantidade conderavel de fazendas não é cousa digna de attender-se como exclusão da identidade da fazenda em si. A prova da identidade é tão rigorosa, que quer na acção *redhibitoria*, quer na *reivindicação*, qualquer exceição exclue o autor. Para estabelecer a identidade não basta o simples reconhecimento das notas ou marcas que se costumam pôr nas fazendas identicas, principalmente tratando-se de pessoas suspeitas, e avezadas a alterar as marcas para dar maior credito ás suas mercadorias. Prova-se a identidade quando, além dos signaes e marcas, consta da correspondencia, contas e facturas dos negociantes a transmissão e entrega segundo ellas.

Todo o que prova variação de fazendas o se oppõe á sua identidade, fazendo-se autor da exceição, deve prová-la concludentemente. No contrato de seguro, em caso de sinistro, é necessaria a prova rigorosa da identidade do risco, do navio em genero e especie, e da viajem segurada. Qualquer acção que possa introduzir-se para não fazer esta prova é sufficiente para annullar o contrato. (*F. Borges.*)

Identificado, a, *p. p.* de identificar, e *adj.* reconhecido por ser o mesmo individuo.

Identificar, *v. a.* (Lat. *identifico, are*) tornar identicas duas cousas; reconhecer pelo mesmo individuo; *v. g.*,— os autores do crime.

Ideologia, *s. f.* (Lat. *idea, logia*, suff.) parte da metaphysica que trata das idéas.

Ideólogo, *s. m.* metaphysico versado na sciencia das idéas.

Idia, *s. f.* (Lat. *idia*), (h. n.) genero de polypos da ordem dos sestularios, na divisão dos polypeiros flexiveis ou não inteiramente petrosos, de polypos contidos em cellulas não irritaveis. Os seus caracteres são: polypeiro phytoide, prismado, de ramos attamos comprimidos, guarnecidos de cellulas alternas, distantes, salientes, de cume agudo e recurvado. O genero idia é composto de uma só especie, uma das mais singulares da ordem das lentularias, que Lusterne trouxe da sua viagem ás terras austraes. Este genero differe de todos os outros pela fórma e situação das cellulas, que tornam os seus ramos perfeitamente semelhantes ao queixo superior do equalo-lecra, ornado com os seus dentes. A sua côr é amarellada viva; a sua base é fibrosa, e parece por sua natureza dever adherir a corpos duros antes que a plantas marinhas. Deu-se o nome de idia sura á unica especie conhecida deste genero. Tremasinville tinha estabelecido com este nome um genero de radiarios que parece dever entrar entre os revoés.

Idicio, *s. m.* (Lat. *idicium*), (h. n.) genero *perdicium* de Linneu; foi dividido em dois por Necker, que deu a um delles o nome de *idicium*. Porém Lagasca, que approvou a mesma distincção, conservou o nome de *perdium* ao genero *idicium* de Necker. (V. *Perdicio.*)

Idilio, V. *Idyllio.*

Idio-electrico, *adj.* (Lat. *idio-electricus*), (phys.) diz-se em physica de todos os corpos que são susceptiveis de adquirirem as propriedades electricas pela fricção.

Idiogyno, *adj.* (Lat. *idiogynus*), (bot.) diz-se em botanica dos estames, quando não estão collocados na mesma flôr que o pistilo.

Idioma, *s. m.* (Lat. o gr. de *idios*, proprio) maneira particular de fallar uma lingua, dialecto; (fig.) linguagem, lingua.

Idiomorphas (Pedras), *adj.* (h. n.) alguns orytographos empregaram esto termo como synonymo de fosseis, quer quizessem designar corpos pertencentes ao reino animal, quer ao reino vegetal.

Idiopathia, *s. f.* (Lat. *idiopathia*), (med.) doença que existe por si mesma, e não pelo facto da coexistencia de outra affecção; doença que póde muito bem declarar-se em seguimento a outra, mas que, uma vez produzida, nada já depende della, e póde, estando esta terminada, manter-se por si mesma e isoladamente.

Idiopathico, a, *adj.* (med.) proprio, particular a um orgão.

Idiosyncrasia, *s. f.* (Lat. *idiosyncrasia*) disposição que faz com que cada individuo tenha uma susceptibilidade particular, uma maneira sua propria de sentir a influencia dos diversos agentes susceptiveis de impressionar de uma maneira qualquer os nossos orgãos.

Idiota, *adj. dos 2 g.* (Lat. do gr. *idiotes*, particular, idiota, ignorante) ignorante, inculto:—, *s. dos 2 g. Um*—, individuo ignorante, sem cultura intellectual.

Idiothalamos, *s. m. pl.* (h. n.) (Lat. *idiothalami*) classe primeira de lichens no methodo de Achar; contém plantas licheneas, cujas apothecias são inteiramente formadas de uma substancia propria, differente pela côr e organisação daquella cujo talo é composto; contém duas ordens, os homogeneos e os heterogeneos.

Idiotismo, *s. m.* (*ismo*, suff.) estado de idiota, ignorancia do idiota.

Idiotismo, *s. m.* (do gr. *idios*, proprio) locução particular a uma lingua, que parece contraria ás regras da grammatica.

Idistavio (Campo), (hoje *Planicie de Hastenbeck*), vasta planicie da Germania, no territorio dos cheruscos, sobre as margens do *Visurgis* (Wesser), é celebre pela brilhante victoria que Germanico alcançou sobre Arminio no anno 16 de Jesus-Christo.

Idmonea, *s. f.* (Lat. *idmonea*), (h. n.) genero de polypos da ordem des milleporeos, na divisão dos polypeiros petrosos o não flexiveis, de pequenas cellulas perfuradas ou quasi tubulosas e não guarnecidas de laminas. Os seus caracteres são: polypeiro ramoso, fossil; ramos muito divergentes, contornados e curvados com tres angulos; dois lados são cobertos de cellulas salientes, conicas ou dilatadas na baso e troncadas no cume, distinctas ou separadas umas das outras e situadas em linhas transversaes parallelas entre si. O terceiro lado é levemente canículado, com a superficie muito unida, quasi lustrosa e sem nenhuma apparencia de poros. Este genero não se compõe ainda senão de uma só especie, cujo tamanho é desconhecido. Os ramos têem perto de dois millimetros de largura. As cellulas têem quando muito meio millimetro de elevação.

Ido, a, *p. p.* de ir, que foi; *v. g.*, tinha — passear, viajar.

Ido, *s. m.* (h. n.) especie de peixes do genero mugen.

Tem a cabeça tão grossa como troncada, no alto preta; o dorso arqueado e azul sombrio; os lados e o ventre são prateados, e as barbatanas inferiores e vermelhas. Habita as aguas mais puras da Europa septentrional, e pesa algumas vezes até oito arrateis. A femea chega a pôr 67,600 ovos.

Idocráso, *s. m.* (h. n.) substancia mineral de quebradura vitrea, fusivel ao maçarico em vidro amarellado, muito duro para riscar o feldspathio, e cuja composição chimica parece ser analoga á das granadas. São silicatos duplos de bases isomorphas, que muitas vezes se misturam uns com os outros no mesmo individuo. Os crystaes deste mineral derivam de um prisma recto, symetrico, no qual a relação do lado da base á altura é quasi a de treze a quatorze. Gozam da refracção dobrada em grau muito sensivel. O seu peso especifico é quasi de tres.

Relativamente ás differenças que apresentam as variedades deste mineral em sua composição chimica, distingue-se o idrocaso da Siberia, que parece formado de dois atomos de silicato de alumina, combinados com um atomo de silicato de cal.

Idola, *s. f.* (V. *Idolo*), (p. us.) idolo feminino; (fig.) amante adorada.

Idólatra, *adj.* dos 2 *g.* (V. *Idolatria*), adorador dos idolos.

Idolatrado, a, *p. p.* de idolatrar, e *adj.* amado com excesso; *v. g.*, mulher —.

Idolatrar, *v. a.* (*idolatra*, *ar*, des. inf.) amar com excesso, adorar.

Idolatria, *s. f.* (Lat. do gr. *eidos*, fórma, figura, *latria*, suff.) culto dos idolos ou dos deuses symbolos da antiguidade.

Idolo, *s. m.* (Lat. *idolum*, do gr. *eidolon*, simulacro) imagem de alguma divindade; (fig.) pessoa adorada; imagem phantasiada. (Tem o accento na primeira.)

Idolozinho, *s. m. dim.* de idolo.

Idoméa, *s. f.* (h. n.) borboleta americana da divisão dos cavalheiros gregos de Linneu.

Idomeneu, (hist.) rei de Creta, neto do Minos II, e filho de um Deucalião, rei de Creta; foi um dos heróes que mais se distinguiu no cerco de Troya. Assaltado por uma tempestade, quando delle voltava, fez voto, se escapasse, de sacrificar a Neptuno o primeiro ser vivo que se lhe apresentasse á vista no momento em que desembarcasse em Creta. Apenas pôz os pés na praia veiu seu filho felicitá-lo. Idomeneu, escravo do seu juramento, immolou-o; mas este homicidio tornou-o tão odioso aos seus vassallos, que se viu obrigado a expatriar-se. Foi estabelecer-se em Salento, na Calabria, e morreu de idade muito avançada. Crebillon pôz em scena o sacrificio de Idomeneu.

Idoneamente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo idoneo.

Idoneidade, *s. f.* qualidade idonea, aptidão.

Idôneo, a, *adj.* (Lat. *idoneus*) proprio, adequado, apto, conveniente.

Idos, *s. m. pl.* (Lat. *edus*, do etrusco *iduare*, dividir) divisão dos mezes dos antigos romanos; era o dia 15 de Março, Maio, Julho e Outubro, e o 13 dos outros mezes.

Idoso, a, *adj.* (des. *oso*) adiantado em idade. *Homem* —, de annos, ancião.

Idotea, *s. f.* (Lat. *idotea*), (h. n.) genero de crustaceos da ordem dos isopodos, secção dos aquaticos, familia dos idoleidos, tendo por caracteres: quatro antennas sobre uma linha transversa: as lateraes setaccas, compostas de um grande numero de articulos; as intermediarias mais curtas, filiformes, e de quatro articulos; quatorze pernas com ganchos; post-abdomen ou cauda de tres segmentos, cujo ultimo muito grande, sem nenhuma especie de appendice na extremidade; folhetos branchiaes, longitudinaes, parallelos, fixos nos bordos lateraes, abrindo-se ao lado interno como dois batentes de porta, e cobrindo as guelras que são membranosas, em fórma de sacco ou de bexiga, e enchendo-se de ar; um appendice ityliforme ou linear e interno aos folhetos da segunda ordem nos machos.

Idria, (geogr.) cidade dos estados austriacos, na Illyria, sobre a margem do Idria; 3,500 habitantes. Rendas, chapéus de palha, etc. Nos arredores minas de mercurio.

Idrialina, *s. f.* (chim.) substancia crystallisavel, em grande parte volatil, soluvel apenas no alcoho e no ether, mas muito soluvel na essencia de terebenthina que se encontra em alguns metaes da mina de mercurio de Idria; é um carburcto de hydrogeneo.

Idro, (Lat. *Idrinus lacus*), (geogr.) lago do reino Lombardo-Veneziano; é atravessado pelo Chiese, tributario do Pó. Sobre a margem meridional do lago Idro acham-se duas pequenas villas que têem o mesmo nome (Idro-Alto e Idro-Baixo), a sua população é de 1,800 habitantes.

Idropesia e deriv. V. *Hydropesia*, etc.

Idstedt, (geogr.) cidade de Sleswig, entre o Trene e o Eider, a duas leguas de Sleswig. Os dinamarquezes ali ganharam, a 25 de Junho de 1850, uma victoria sobre os revoltosos de Sleswig Holstein.

Idstein, (geogr.) cidade do ducado de Nassau; 2,000 habitantes. Marroquim, etc. Esta cidade antigamente forte era capital de um dominio da Wetteravia; passou para a casa d'Austria em 1721.

Idubeda, (hoje *Serra d'Oca*), (geogr.) cordilheira de montanhas, em Hespanha; destacava-se dos Pyrenéos Cantabricos ao SE. do nascente do Ebro e ao NE. da do Douro, estende-se de NO. a SE., desde *Segisomon* até *Bilbiris*, ligando-se a outra cordilheira, *Orthospeda*, na altura das nascentes do Tejo.

Idulia, *s. f.* (Lat.) victima offerecida a Jupiter nos idos.

Idumeo, a, *adj.* da Idumea.

Idumeos ou **Idumitas,** (geogr.) antigo povo da Palestina; pretendia descender de *Esau*, appellidado *Edon* (isto é, o *Vermelho*) Estabeleceram-se primeiramente ao N. do mar Rôxo, ao Sul do mar Morto e dos montes Seir, que os separava do paiz em que habitou depois a tribu de Judá; e estenderam-se pela Arabia Petrea e regiões vizinhas; possuiam sobre o mar Rôxo os portos de Elath e Asiongaber. Dava-se o nome de *Idumea oriental* ao paiz situado a E. da tribu de Gad e da meia tribu oriental de Manasses. David submetteu os idumeus que habitavam ao S. da Palestina, e tomou-lhes a cidade do Elath e de Asiongaber. Mais tarde Hyscau I conquistou-lhe todo a Idumea, e reuniu-a á Judéa. Herodes, que reinou no tempo de Augusto, era da Idumea.

Idus. V. *Idos*.

Idya, *s. f.* (Lat. *idya*), (h. n.) genero de acalephos estabelecido para um grupo de medusas, e de que se formou uma familia particular com as stephanomias e as pyrosomas. Os caracteres das idyas são os seguintes: corpo cylindrico, liso, em fórma de sacco alongado, sem nem hum tentaculo na bôca; paredes compostas de longos tubos guarnecidos de septos transversos.

Idya, *s. f.* (*idya*), (h. n.) genero de crustaceos da ordem dos isopodos estabelecido por Rafines, e do qual não se conhecem os caracteres.

Idyllio, *s. m.* (Lat. *idyllium*, do gr *eidos*, imagem), (poet.) poema pastoril.

Idyogyno, *adj.* (Lat. *idiogynus*), (bot.) este adjectivo emprega-se ora para exprimir uma flôr ou um vegetal que é provido de um só orgão sexual femea, ora para estames que estão reunidos no mesmo involucro floral do pistillo.

Iedo, (geogr.) cidade do Japão. (V. *Yeddo*.)

Iekatherinenburgo, (geogr.) cidade da Russia da Asia, a 95 leguas de Perm; 6,000 habitantes. Centro de todas as forjas e minas da Siberia (excepto aquellas que dependem do gabinete imperial). Praça forte, chancellaria, arsenal, casa de moeda. Immensas forjas, cutelarias, etc. Nos arredores minas de ouro.

Iekatherinoclar, (antigamente *Tmontarakana*), (geogr.) cidade da Russia meridional, capital dos cossacos do mar Negro, sobre o Kouban. Na idade média esta cidade foi um principado quasi independente, apanagio de algum grão-duque. Catharina engrandeceu-a, e deu-lhe o seu nome em 79.

Iekatherinograd, (geogr.) cidade forte da Russia da Europa meridional (Caucaso) sobre o Tereh. Fundada em 1777 por Potemkin. Arco de triumpho elevado á gloria de Potemkin por Catharina II.

Iekatherinoslao, (geogr.) cidade da Russia da Europa meridional, capital do governo do mesmo nome,

sobre o Dniepr; 5,000 habitantes. E' ali que começam as cataractas do Dniepr. Fundada por Catharina II em 1787, durante a sua viagem na Criméa. O governo de Iekatherinoslao, situado entre os de Pultawa, Kharkhos, Voronejo ao N., Kherson a O., Don a E., conta 170,000 habitantes. E' muito fertil ao N.

Ielathma ou **Ielatom,** (geogr.) cidade da Russia da Europa. (V. *Elathma.*)

Ieletz, (geogr.) cidade da Russia. (V. *Eletz.*)

Ielisatetgrad, (geogr.) cidade da Russia da Europa; 12,000 habitantes. Commercio. Foi fundada pela rainha Izabel.

Iena, (geogr.) cidade do grão-ducado de Saxe-Weimar, a seis leguas de Weimar; 6,000 habitantes. Ruinas do antigo castello de Hirchberg. Universidade afamada, fundada em 1558. Bibliotheca, observatorio, jardim botanico, numerosas sociedades scientificas e litterarias. Esta cidade tornou-se celebre pela brilhante victoria que Napoleão alcançou nos seus arredores sobre o exercito prussiano a 14 de Outubro de 1806. Esta victoria e a que Davoust ganhava no mesmo dia em Anerfadt, abriu-lhe as portas de Berlin, e assegurou-lhe a submissão da Prussia.

Ienae, *s. m.* (h. n.) é o crepidulo de gorea, especie de molluscos do genero crepidulo, cujos caracteres são: tentaculos tendo na extremidade pequenos tuberculos brancos que os fazem parecer de lixa; o pé e o manto os tem igualmente; do manto e para a parte posterior da cabeça vêem-se oito filetes distinctos muito compridos, que, segundo Cuvier, seriam guelras saindo fóra da cavidade propria.

Ieni, (hist.) esta palavra, que significa *novo*, entra na composição de muitos nomes turcos.

Ienidje-Chehr, (geogr.) nome de muitas cidades da Turquia Asiatica, construidas sobre as ruinas de cidades antigas, *Antiochia* e *Magnesia*, chamadas do *Mcandro*. A mais importante é situada na Anatolia, proxima ao *Promontorio Sacro*.

Ienidje-Karason, (geogr.) cidade da Turquia da Europa (Roumelia); 2,500 habitantes; junto ao mar vêem-se as ruinas da antiga Abdéra.

Ieni-Heisar, (*Hermacum Promontorium*) cabo da Turquia da Europa no estreito dos Dardanellos.

Ienikaleh, (geogr.) cidade da Russsia da Europa, na Criméa, sobre o estreito que junta os mares Negro e Azov. Castello. Os turcos construiram esta cidade em 1703 para fechar a entrada do mar Negro aos russos, mas estes tomaram-a em 1771.

Ienikaleh (Estreito de), (geogr.) chamado tambem de Caffa, de Taman, ou de Kercht, antigamente Bosphoro Cimmeriano; estreito que une o mar Negro ao mar de Azov, e quo separa a parte oriental da Criméa da provincia do Caucaso.

Iénipseisk (Governo de), na Russia da Asia, entre os de Tomsk e de Iakoutsk; foi formado da porção oriental do antigo governo de Tomsk. Capital Krasnoiarsk. Foi descoberta neste governo em 1839, a 153 leguas do lago Baikal, uma mina de ouro muito rica o de facil exploração.

Ieni-Son, (o *Gallus* dos antigos), (geogr.) rio da Turquia da Asia; nasce no monte Olympo, fórma um grande lago junto a Ainegheal, e cáe no Sakaria. Foi nestes sitios que tiveram logar as aventuras e culto de Cybele e de Atys.

Ienissei, (geogr.) rio da Russia Asiatica; nasee, segundo a opinião vulgar, no paiz dos ouriangkai. E' formado pela reunião do Outon-Kem e do Bei-Kem, passa em Krasnoiarsh e em Touroukhansk, atravessa as provincias de Irkoutsk, Iakoutsk, Ionifseisk, recebe á esquerda o Sym e o Touroukhan, á direita os tres Toungouska, e cáe no Oceano Glacial Arctico, ondo forma o golpho de Ienissei.

Ienissei, (geogr.) a cidade mais importante do governo de Ienissei; 6,000 habitantes. Commercio muito activo. Grande feira no mez de Agosto.

Ieoito, *s. m.* (h. n.) ferro calcareo-silicioso. Silicato de cal e de ferro, composto de um atomo de silicato do cal e de quatro atomos de silicato de ferro. A fórma primitiva deste mineral é, segundo Cordier, um prisma recto rhomboidal. A sua côr é de um preto carregado, tirando algumas vezes sobre o pardo. Os cumes dos seus crystaes se fazem notar muitas vezes por um engastamento particular. O seu peso especifico é de quatro pouco mais ou menos. Produz algumas vezes faiscas pelo contacto com o fuzil; é soluvel nos acidos, sobretudo no muriatico. Torna-se magnetico quando se aquece á simples chamma de uma vela.

Ierea, *s. f.* (Lat. *ierea*), (h. n.) genero de polypos da ordem dos actinarios, na divisão dos polypeiros sarcoides, mais ou menos irritaveis e sem eixo central. Os seus caracteres são; polypeiro fossil, simples, pyriforme, pedicellado. O pediculo muito grosso, cylindrico, se dilata n'uma massa arredondada de superficie lisa. Um pouco acima começam corpos da grossura de uma penna de pardal, compridos, cylindricos, flexuosos, solidos, mais numerosos e mais pronunciados á medida que se afastam na base, e formando a massa da parte superior do polypeiro; o cume parece truncado transversalmente, e apresenta o córto horisontal dos corpos cylindricos observados na circumferencia. Taes são os caracteres do unico individuo que se conhece desta singular producção do mundo antigo que possue o gabinete da cidade de Cacna.

Iermak, (hist.) hetman dos cossacos do Don no fim do XVI seculo; emprehendeu em 1580, á frente de 6,000 homens, a conquista da Siberia. Depois de renhidos combates e de extremas fadigas chegou com quinhentos homens a Sibir, capital, de que se apoderou. Cedo a sua autoridade foi reconhecida pelos inhaus vizinhos, e a Siberia ficou submettida. Receiando todavia não poder conservar a sua conquista, solicitou a intervenção da Russia, e offereceeu os seus estados ao czar. João IV aceitou esta offerta, e enviou-lhe reforços. Iermak morreu em 1533, em uma emboscada que lhe armou um chefe tartaro.

Ieso, (geogr.) ilha do imperio do Japão. (V. *Yeso.*)

If ou **Ife,** *s. m.* (do celt. *iv*) teixo, arvore grande sempre verde e terminada em ponta.

If, (*Hyphaca* ou *Iphia*), (geogr.) pequena ilha de França, no Mediterraneo, defronte do porto de Marselha. Castello construido por Francisco I em 1529.

Ifante ou **Iffante.** V. *Infante.*

Iffendic, (geogr.) cidade de França, no departamento de Ile-e-Villainc, a cinco leguas do Rennes; 4,251 habitantes.

Ifloga, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das synanthereas corymbiferas do Jussieu, e da syngenesia superflua de Linneu, cujos caracteres são: involucro formado de escamas quasi n'uma só linha e quasi iguaes; receptaculo cylindrico, curto, guarnecido de escamas imbricadas e semelhantes ás do involucro; calathide cujo disco é composto de muitas flôres regulares, hermaphroditas, e as flôres femeas tubulosas e dispostas em muitas ordens; ovarios oblongos, glabros, os do centro sobrepujados por martinetes plumosos, os exteriores nús.

Iftikhar, (hist.) condecoração turca. (V. *Nichan-Iftikhar.*)

Igaçaba, *s. f.* (termo do Brazil) talha grande de agua.

Igahyba ou **Ingahyba,** (geogr.) nome primitivo da bahia ou sacco de Mangaratiba, no Brazil, e do pequeno rio que nelle desagua. Esta bahia, que se acha na provincia do Rio de Janeiro, é uma mera enseada da bahia de Angra dos Reis.

Igar, (ant.) V. *Iguar, Igualar.*

Igára, *s. f.* (t. do Brazil) canôa.

Igarapé, *s. m.* (t. do Brazil) estreito ou canal estreito que só dá passagem a canôas (de *igara-pé*, caminho de canôas).

Igarapé-mirim, (geogr.) nova villa da provincia do Pará, no Brazil.

Igaritê, *s. f.* chama-se no Brazil a uma canôa feita de taboas.

Igarvana, *s. m.* (t. do gentio do Maranhão, de *ig*, agua) homem navegador.

Igatimy, (geogr.) rio do Brazil, na provincia de Mato-Grosso, entre o Paraguay e o Paraná. Vem dos montes Amambuhy e Maracajú, corre cerca de 26 leguas em direitura para o sul até ao passo dos Guaicurús, e seis leguas mais abaixo recolhe á esquerda o ribeirão Bogas, e andadas dez mais o Escopil, nas adjacentes do Forquilha.

Igatimy, (geogr.) rio do Brazil, na provincia de S. Pedro do Rio-Grande.

Igeiega, *s. f.* (h. n.) nome que indica em algumas antigas viagens uma arvore que parece ser a mesma quo ieicamba.

Igea, (geogr.) cidade de Hespanha, a legua e meia de Cervera; 2,200 habitantes.

Igilgihi, (hoje *Djigelli*), (geogr.) cidade da Mauritania *Setifensis*, na embocadura do *Ampsaga*.

Iglawa ou **Igla,** (geogr.) rio dos estados austriacos; nasce na Bohemia, passa a Iglau, o cáe no Schwarza, depois de um curso de trinta leguas.

Iglau, (em bohemio *Gihlawa*, em latim *Iglovia* ou *Giglovia*) cidade dos estados austriaeos, capital de um circulo do mesmo nome, a quinze leguas de Bruron, sobre o Iglawa; 12,000 habitantes. Fazendas, potassa, tinturaria. Foi tomada em 1742 pelos prussianos, e em 1805 pelos francezes. Nella se assignou em 1334 um tratado de paz entre o imperador Sigismundo e os hussitas da Bohemia. O circulo de Iglau entre os de Brussu, de Znaym, a Austria e a Bohemia tem 155,000 habitantes.

Iglesias, (*Ecclesia*), (geogr.) cidade da ilha da Sardenha, a nove leguas de Cagliari; 6,000 habitantes. Bello palacio episcopal. Ha uma villa na Hespanha com o nome de Iglesias, a quatro leguas de Burgos.

Ignácia, *s. f.* (bot.) genero de plantas, chamadas tambem por alguns *ignaciana*. Foi reunido por Jussieu e todos os autores modernos ao stouchos, do qual só differe pela fórma das sementes. E' esta arvore que fornece as favas de Santo Ignacio.

Ignacio (Santo), (hist.) um dos primeiros padres da igreja, discipulo de S. Pedro, foi por elle feito bispo de Anthiochia em 68, e soffreu o martyrio, no tempo de Trajano, no anno 107 ou 116. Celebra-se a sua festa a 1 de Fevereiro.

Ignacio (Santo), (hist.) patriarcha de Constantinopla; era filho do imperador Miguel Curapalato; foi eleito em 846, mas foi desterrado em 867, por ter censurado os vicios do Bardas, irmão da imperatriz Theodora, e foi substituido pelo celebre Thosis, que em vão quiz fazê-lo renunciar ao seu titulo. Foi restabelecido na sua séde em 867 pelo imperador Basilio, e morreu em 877. A sua commemoração é a 23 de Outubro.

Ignacio de Loyola (Santo), (hist.) fundador da ordem dos jesuitas; nasceu em 1491, de uma familia nobre de Hespanha, no castello de Loyola, na Byscaia; seguiu primeiramente a carreira das armas, e levou algum tempo vida desregrada; tendo sido ferido em 152 no cerco de Pamplona, leu durante a convalescença alguns livros religiosos, entre outros uma vida dos santos e de Jesus-Christo; converteu-se, fez voto de se consagrar á religião, e entregou-se aos exercicios de devoção. Depois de visitar os logares santos (1524), deu-se ao estudo da theologia na idade de 33 annos, no collegio de Santa Barbara, em Paris. Tendo-se assim preparado, formou em 1534, com alguns discipulos hespanhóes e francezes, um novo instituto, cujos membros se compromettiam a ir prégar e combater a heresia por toda a parte e a instruirem a mocidade.

A nova ordem foi approvada por Paulo III em 1540, com o nome de *Clerigos da Companhia de Jesus*. Prosperou em pouco tempo, e elegeu Santo Ignacio para seu geral. Este morreu arruinado pelas austeridades da sua vida (1556). Deixou *Constituições dos jesuitas*, *Exercicios espirituaes*, *Maximas*. Foi canonisado por Gregorio XV, e a igreja celebra a sua festa a 31 de Julho.

Ignaro, a, *adj.* (Lat. *ignarus, i*, privat., e *ignarus*, perito. V. *Ignorante*), ignorante. *Ex.* « *O povo* —. *Camões.* »

Ignávia, *s. f.* (Lat.) indoleneia, preguiça.

Ignavo, a, *adj.* (Lat. *ignavus; i*, pref. negat. e *gnavus*, activo, de *navo, are*, trabalhar com diligencia) preguiçoso, inactivo, negligente, remisso; fraco, eobarde. *Ex.* « Despertae já do oeio —. *Camões.* »

Ignavo, *s. m.* (Lat. *ignavus*), (h. n.) synonymo de bradypo, *bradypus*, vulgarmente *preguiça*; genero de animaes mammiferos da ordem dos edentados, á qual pertence pela ausencia de dentes incisivos, e mesmo de intermaxillar em uma das duas especies que compõe este genero, e por grossas unhas que abraçam toda a extremidade livre dos dedos. E' por erro que Buffon disse que as preguiças eram monstros por falta; ellas offereceram ao contrario um excesso de partes supranumerarias no numero das costellas das vertebras cervicaes, e na existencia de clavículas em uma das duas especies. Estes animaes habitam o rio das Amazonas, o da Prata e o Oceano-Atlantico. Ainda se não acharam fosseis em outra parte. As especies deste genero são os *bradypus tridactilus*; tem tres dedos completos em cada pé, os dois dedos extremos em rudimentos occultos debaixo da pelle, duas vertebras cervicaes de mais; distinguem esta especie de Unau. Os braços são duas vezes mais compridos que as pernas, o que lhes facilita a subida. O pello da cabeça, do dorso e dos membros, comprido, grosso e inflexivel, dá a este animal o aspecto de estar coberto de ferro. A sua côr é alvadia, muitas vezes manchada no dorso de pardo e de branco.

Igneo, a, *adj.* (Lat. *igneus*, de *ignis*, o fogo) de fogo, da natureza do fogo; da côr do fogo,

Ignez de Castro (D.), (hist.) segunda mulher do principe, e depois rei de Portugal, D. Pedro I, morta, porém, antes delle subir ao throno; foi filha de D. Pedro Fernandes de Castro, fidalgo castelhano de grande nobreza, e ainda parente do mesmo principe. Veiu D. Ignez a Portugal em companhia da princeza D. Constança, primeira mulher do principe D. Pedro, que logo ficou captivado da sua rara belleza e grandes attractivos; conteve-se porém o principe nos limites da decencia em quanto foi viva D. Constança; mas por sua morte, não encontrando já obstaculos á paixão que o dominava, casou-se com D. Ignez clandestinamente em Bragança no 1º de Janeiro de 1354, casamento que sete annos depois foi reconhecido, como abaixo diremos. A grande privança de que gozavam os irmãos de D. Ignez e os demais castelhanos excitaram a inveja dos grandes da côrte e favoritos do rei, a quem representaram a necessidade do um segundo casamento do principe D. Pedro; e, como este recusasse todas as allianças quo seu pae lhe propunha, os mesmos cortezãos persuadiram a el-rei que era indispensavel a morte de D. Ignez para evitar os males que a influencia castelhana traria a Portugal. Nestas vistas trataram de levar el-rei de Montemór-o-Velho, onde então se achava, para Coimbra, d'onde sabiam que D. Pedro andava ausente em uma caçada. D. Ignez, que então se achava no convento de Santa-Clara daquella cidade, quando soube desta vinda repentina, e receiosa do seu intento, correu a lançar-se com seus filhos aos pés do monarcha. Este espectaculo commoveu o rei, que se retirou sem nada decidir; porém Alvaro Gonçalves, meirinho-mór do reino, Pedro Coelho e Diogo Lopes Pacheco, senhores de Ferreira, empregaram todas as razões que o odio lhes suggeriu para convencer o velho monarcha, e, munidos de sua ordem, correm ao quarto da infeliz D. Ignez, e ahi barbaramente a assassinaram a 7 de Janeiro de 1355. D. Pedro, logo que isto soube, convocou os seus amigos, pôz tudo a ferro e fogo nas provincias do norte, e de novo se atearia a guerra civil, a não ser a prudencia da rainha e do arcebispo de Braga, que, empregando a sua influencia sobre D. Pedro, o resolveram a submetter-se a seu pae, ao que elle se obrigou pelo tratado que jurou junto a Canavezes.

Tanto, porém, que D. Pedro subiu ao throno, tratou logo de vingar a morte da sua esposa e de rehabilitar a sua memoria. Dos tres assassinos, que tinham tido a cautela de se acolherem a Castella, só Pacheco escapou ao furor do novo monarcha. Coelho e Gonçalves, entregues pelo monarcha castelhano em troca de uns cavalheiros que de Castella se tinham acolhido a Portugal, foram encerrados em Santarem, e ahi, em frente do paço, lhes foi arrancado o coração a um pelo peito e a outro pelas costas, sendo depois queimados, e assistindo o monarcha ao seu supplicio; barbaridade que só poderá ser attenuada pela violencia da paixão que dominava o offendido amante. Depois de ter assim satisfeito os ardores do uma vingança implacavel, D. Pedro jurou em Coimbra, sobre os Santos-Evangelhos e na presença de muitos nobres do reino, que havia sete annos desposára D. Ignez de Castro, e com ella vivêra como sua legitima mulher, de que tudo lavrou auto o tabellião Gonçalo Pires.

Tres dias depois, a 1 de Janeiro de 1361, se reuniu o clero, a nobreza e o povo, e o bispo da Guarda, D. Gil, e Estevão

Sobato, guarda-roupa d'el-rei, juraram tambem, o primeiro ter feito aquella união, e o segundo ter a ella assistido como testemunha; o conde de Barcellos, tomando então a palavra, explicou aquelle casamento, e como fôra jurado por el-rei e as testemunhas, e para tirar todas as duvidas sobre as ligações consanguineas dos dois contraentes apresentou uma bulla do papa João XXII, que concedia todas as dispensas necessarias.

No mesmo anno mandou D. Pedro desenterrar o cadaver de D. Ignez de Castro: e vestido com as insignias reaes e corôa na cabeça, a fez sentar no throno, e ordenou que todos lhe beijassem a mão como sua rainha, fazendo-lhe as demais honras, como se viva fosse. De Coimbra mandou trasladar o cadaver para Alcobaça com uma pompa e magnificencia até ali nunca vistas em Portugal, acompanhado de toda a côrte, fidalgos e clero, passando constantemente o corpo, em toda a extensão do caminho, por entre alas de homens com tochas de cêra ardendo. Em Alcobaça foi depositado o cadaver em um grande tumulo de marmore, que mandou levantar ao lado do outro, que para si destinava, e onde depois foi enterrado. Depois legitimou os filhos que della tivera, que foram os infantes D. Affonso, morto menino, D. João, esposo da infeliz D. Maria Telles, D. Diniz e a infanta D. Brites. A vida e tragico fim de D. Ignez de Castro é um dos factos que mais se tem conservado na memoria do povo portuguez; forneceu ella a Camões um dos mais poeticos episodios do seu poema, e a varios autores assumpto para muitos romances e dramas, entre os quaes citaremos, sobretudo, o do insigne poeta Antonio Ferreira.

Iguiaria, *s. f.* (bot.) genero de plantas cryptogamas, formado por Adanson para os cogumelos tuberosos, taes como o *boletus igniarius*.

Ignição, *s. f.* (Lat. *ignitio*), (chim.) phenomeno que tem logar quando se desenvolve simultaneamente uma grande quantidade de luz e de calorico, quer este phenomeno dependa de que o corpo em que se observa ter sido precedentemente submettido a um forte calor, que o abandona sem cansar nelle grande mudança, quer elle dependa da combinação ou da desunião de dois corpos.

Ignicolôr, *s. m.* (h. n.) esta palavra, que quer dizer côr de fogo, emprega-se como nome de uma especie de aves do genero gallo. Tem as partes superiores de um preto furta-côres, assim como o peito e o ventre; rectrices alares com uma larga zona de um verde dourado na extremidade; sobrecú guarnecido de pennas largas, do um vermelho alaranjado de furta-côres com carmezim e rôxo, rectrices intermediarias compridas, de um ruivo-claro; flancos variados de vermelho-alaranjado brilhante; pôpa da côr da parte superior, formada de um grosso ramalhete de pennas direitas com basbulas decompostas, em fórma de leque; uma membrana de um vermelho-arroxado sobre a face, terminando em ponta no angulo do bico. Tem de comprimento 24 pollegadas.

Ignifero, a, *adj.* (Lat. *ignifer*), (poet.) que traz fogo; onde ha fogo.

Ignipotente, *adj. dos 2 g.* (poet.) *Vulcano, Marte —*, (fig.) fogoso.

Ignito, a, *adj.* (Lat. *ignitus*) em braza.

Ignito, *s. m.* (h. n.) especie de passaros do genero coracino. Tem toda a plumagem preta, á excepção de uma chapa vermelha-viva que se estende desde o alto do pescoço até muito adiante sobre o peito; bico amarellado; iris e pés de um alvadio azulado. Tem de comprimento quinze pollegadas. A femea tem as côres vermelhas mais baças e menos salientes sobre o fundo preto. Tem o bico pardo. E' do Brazil.

Ignivomo, a, *adj.* (Lat. *ignivomus*), (poet.) que lança fogo.

Ignizar-se. V. *Accender-se.*

Ignóbil, *adj. dos 2 g.* (Lat. *ignobilis*) baixo, vil.

Ignobilidade, *s. f.* qualidade ignobil, baixeza: — *do naseimento*, baixa extracção.

Ignominia, *s. f.* (Lat. *ig* por *in*, pref. negat., e *nomen*, nome) deshonra, infamia.

Syn. comp. *Ignominia, infamia, opprobrio.* Segundo a força destas palavras, a *infamia* tira a reputação, mancha a honra; a *ignominia* mancha o nome, dá um miseravel renome; o *opprobrio* sujeita ás murmurações, submette aos ultrajes.

A *infamia* é a perda da honra, da reputação, ou ao menos uma mancha feia e notavel na honra, na reputação, seja pela execução das leis, seja pela opinião publica. A *ignominia* é uma grande deshonra, uma grande vergonha, ou uma cousa que degrada, uma affronta que faz perder a honra. O *opprobrio* é o ultimo grau de affronta e de *infamia* dependente das acções que merecem o desprezo e a aversão publica, ou uma injuria grave, um tratamento humilhante que expõe á irrisão e aos insultos do publico.

A *infamia* applica-se a certos generos de profissões ou de acções; um homem que tenha bons sentimentos e honra nunca se entregará cego a ella. A *ignominia* se esparge sobre uma ruim abjecção; o que tem sentimento de sua dignidade e de seu estado não cáe nunca nella, nunca se entrega a ella. O *opprobrio* perseguo o individuo indigno de todas as considerações da sociedade; para aquelle a quem resta algum sentimento não acha maior tormento que o viver, quando não póde sair desse miseravel estado.

Servio Tullio evade-se com a *infamia* da servidão, e chega a ser rei. Mithridates, depois de vencido, não soffren a *ignominia* do jugo romano; preferiu a morte. Mérope, sossobrada com a dôr de haver perdido seu filho, e com o horror de desposar-se com o assassino de seu esposo, olha a vida como um *opprobrio*, e a morte como um dever.

Ignominiar, *v. a.* (*ignominia, ar*, des. inf.) tratar com ignominia: — *a fama, o renome*, infamar, vituperar.

Ignominiosamente, *adv.* (*mente*, suff.) com ignominia.

Ignominiôso, a, *adj.* (Lat. *ignominiosus*) que encerra ignominia, deshonroso, infame.

Ignorado, a, *p. p.* de ignorar, e *adj.* não sabido, que se não sabe, que ignora; *v. g.*, tinha — o segredo.

Ignorância, *s. f.* (Lat. *ignorantia*) falta de conhecimento, impericia: — *vencivel*, que se póde vencer á força de trabalho, diligencia: — *invencivel*, de que é impossivel sair.

Syn. comp. *Ignorancia, toliee, necedade, impericia.* A *ignorancia* é falta de cultura do entendimento; a *tolice* é falta de cultura da razão ou falta de juizo; a *necedade* é *ignorancia* ou *toliee* acompanhada de presumpção.

O *ignorante* erra por falta de principios adquiridos; o *tolo* por falta de luzes naturaes; o *necio* ou *nescio* por falta de luzes ou principios e sobra de amor-proprio. O amor-proprio occulta muitas vezes a *ignorancia*, descobre sempre a *necedade*, e não tem influencia alguma na *tolice*.

A *impericia* é falta de pericia, e equivale a falta de uso, de pratica, de experiencia, de desembaraço na execução de qualquer cousa. O *ignorante* é por isso mesmo *imperito*, mas o *imperito* póde não ser *ignorante*. A *ignorancia* combate-se o vence-se com estudo e applicação; a *impericia*, com o uso e a pratica. Não é sem fundamento que se diz proverbialmente:

Estuda, saberás;
Usa, mestre serás.

Ignorante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *ignorans, tis*, p. a. de *ignoro, are*) que ignora, não sciente. Subst. *os ignorantes* (individuos).

Syn. comp. *Ignorante, ignaro.* Todo o homem é mais ou menos *ignorante*. Qual é aquelle que tudo sabe? Pois só o que tudo soubesse não seria *ignorante*. Toma-se comtudo a palavra *ignorante* n'um sentido mais restricto para designar aquella pessoa que não sabe o que devia saber, ou que ignora as cousas mais geralmente sabidas, ou que não tem a sciencia necessaria para a profissão que exerce. *Ignaro* é uma expressão peiorativa de *ignorante*, que sempre se toma em mau sentido, e designa o estado da mais crassa e vergonhosa ignorancia; applicada ás pessoas, é injuriosa, e diz-se com propriedade da plebe e povo rude, sem nenhuma cultura intellectual, como se lê em Camões:

Contra a tenção que a plebe *ignara* tem.
. . . . . .
Não vos temais, senhor, do povo *ignaro*,
Tão ingrato a quem tanto faz por elle.
(Est. II, 4 e 18.)

Ignorantemente, *adv.* (*mente*, suff.) com ignorancia.

Ignorantinho, a, *adj. dim.* de ignorante.

Ignorantissimo, a, *adj. superl.* de ignorante.

Ignorar, *v. a.* (Lat. *ignoro, are*, de *ignarus*) não saber, não ter conhecimento; *v. g.*, — as leis, as linguas mortas; — o segredo.

Ignoto, a, *adj.* (Lat. *ignotus; ig* por *in*, pref. negat., e *notus*, conhecido) desconhecido. *Terras —s. Mulher —*, de obscura condição. *Palavras —s*, cujo sentido se ignora.

Igor I, (hist.) grão-duque da Russia (879—945); atacou Constantinopla, e obteve do imperador Lacapeno um tratado de commercio vantajoso. Morreu combatendo os drzehliens. Era filho de Rurik.

Igor II, (hist.) grão-principe da Russia, terceiro filho de Oeg Sviatoslavitch; succedeu em 1146 a seu irmão Wsevold, e foi seis semanas depois do sublir ao throno derrubado delle pela rebellião de Isiaslar. Reinou em Kick em 1202.

Igranamixama, *s. f.* (termo do Brazil) fructo do Brazil como cerejas, vermelhas ou rôxas.

Igrapiúna, (geogr.) antiga e pequena villa do Brazil, na provincia da Bahia, na comarca dos Ilhéos.

Igreja, *s. f.* (Lat. *ecclesia*, do gr. *kaleô*, chamar, convocar) congregação dos fieis; templo onde se ajuntam os fieis; corporação de pessoas de qualquer culto. *A — universal*, a universidade dos fieis. *A —* (fig.) os ecclesiasticos.

Syn. comp. *Igreja, Templo, Basilica. Igreja* refere-se aos fieis que se ajunta para adorar a Deus. *Templo* é propriamente logar consagrado á divindade. *Basilica* é templo regio.

Igreja (Estados da), (geogr.) chamados tambem *Estados Ecclesiasticos, Estados do papa, Estados romanos*, em italiano *Stato della Chiesa, Stati pontifici* ou *Stati romani*. Principal estado da Italia central; tem por limites ao N. o reino Lombardo-Veneziano, ao NE. o mar Adriatico, ao SE. o reino das Duas-Sicilias, ao SO. o mar Mediterraneo, e a O. o grão-ducado da Toscana e o ducado de Modena. Tem de comprimento na sua maior extensão 72 leguas de N. e S., e de largura 36 de O. a E. População 2,600,000 habitantes, dos quaes 15,000 judeus. Capital Roma. Em 1832 foram divididos em 21 provincias, das quaes seis são governadas por legados, e têem o nome de legações; trezo por vice-legados, e são chamadas delegações; um commissariado e uma comarca. Todas estas provincias têem o nome das suas capitaes, e são:

LEGAÇÕES.

Velletri.	Ravenna.
Urbino e Pesaro.	Bolonha.
Forli.	Ferrara.

DELEGAÇÕES.

Frosinona.	Spoleto.
Benevente (encravada no reino das Duas Sicilias.)	Perusa.
	Camerino.
	Macerata.
Civita-Vecchia.	Fermo.
Viterbo.	Ascoli.
Orvieto.	Ancona.
Rieti.	

COMMISSARIADO.

Loreto.

COMARCA.

Roma.

Os Estados da Igreja são atravessados pelo Tibre, e limitados ao N. pelo Pó. Os outros rios que os banham têem um cursolimitado; taes são: o Marta e o Fiora, que vão caír no Mediterraneo; o Chiana, Velino e Teverone, affluentes do Tibre; o Silaro, Esine, Metauro, Potenza e Tranto, tributarios do Adriatico. O terreno é em geral montanhoso; a cordilheira dos Apenninos centraes atravessa os Estados Romanos em toda a sua extensão, e ahi dá origem ao S. Apennino romano, que nasce nas fronteiras do reino da Sicilia, e se estende até ao cabo Circeo. Ao N., nas legações de Bolonha e de Ferrara, os terrenos são baixos, humidos, e cheios de lagôas e pantanos; ao Sul estendem-se as lagôas Pontinas, que até agora se tem tentado, mas debalde, esgotar. O clima é extremamente brando; o ar é m geral sadio no inverno; mas no verão, e principalmento nas costas meridionaes, onde reina o siroco, está se exposto muitas vezes a doenças contagiosas, produzi las por exhalações miphyticas dos pantanos. O sólo é de grande fertilidade, e nelle se cultiva trigo, cevada, milho e arroz, mas a agricultura está muito atrazada; abundam ali as vinhas e os olivaes, e são communs as larangeiras, limoeiros, romanzeiras, figueiras, etc. Os pastos são abundantes, e nelles se criam cavallos, bois e carneiros de extraordinario tamanho. A industria é pouco activa, e o commercio quasi nullo. O governo dos Estados da Igreja é monarchico electivo. O papa é o unico chefe do estado, e o seu poder é electivo tanto no espiritual como no temporal. As forças militares não excedem de 9,000 homens. A receita publica pódo calcular-se em 5,240:000$.

Os Estados da Igreja formaram-se por accrescimos successivos, e se augmentaram sob o poder temporal dos papas. A soberania temporal dos papas começa no seculo VIII, no governo de Gregorio III, que se tornou independento em Roma, que lhe foi cedida pelos imperadores do Oriente. Pepino-o-Breve, vencedor dos lombardos, fez doação ao papa Estevão II do exarchado de Ravenna e da Pentapola (755). Carlos-Magno accrescentou-lhe o Perugino e o ducado de Spoleto (774). O imperador Henrique III cedeu ao papa em 1053 o ducado de Benevente. Por uma celebre doação do anno 1077 a condessa Mathilde, soberana da Toscana, accrescentou aos Estados da Igreja as cidades de Bolsena, Bagnara, Montefiascone, Viterbo, Civita-Castellana, Civita-Vecchia, Corneto, Bracciano, etc., que formaram o *Patrimonio de S. Pedro*. Comtudo os papas não gozaram sem contestação destas possessões. Em differentes épocas os imperadores da Allemanha pretenderam exercer sobre Roma e sobre todos os Estados Ecclesiasticos uma suzerania, e até algumas vezes expulsaram os papas de Roma, ou os nomearam á sua vontade, e os reduziram a uma especie de vassallagem V. Othão I, Henrique III, etc.) Innocencio III fez desapparecer os ultimos vestigios de dependencia, fazendo prestar-lhe homenagem o prefeito de Roma, que até ali fôra nomeado imperador (1198). Em 1274 Gregorio X alcançou do rei de França o condado Veneziano; a cidade de Avinhão lhe foi reunida em 1348 por compra feita á condessa de Provença, Joanna da Sicilia. Emquanto os papas estiveram em Avinhão (1309—1377) Roma erigiu-se momentaneamente em republica (1347), e a autoridade papal tornou-se completamente nulla na Italia. O legado Albornoz em nome de Innocencio IV restabeleceu aquella autoridade (1353—1355), mas só nominalmente. Quasi todas as cidades importantes se tinham constituido em pequenos principados, pertencendo cada um á sua familia; assim os Alidosi reinavam em Imola, os Malatesta em Rimini, os Mortefeltri em Elsino, etc.; Bolonha tinha-se conservado republica. Estes differentes paizes successivamente, e depois de varias revoluções, se foram reunindo aos Estados Ecclesiasticos; Civita di Castello em 1502, Imola, Faenza e Forli-Rimini em 1509, Bolonha em 1513, Perusa em 1520, Camerino em 1538, Ferrara e Comacchio em 1598, o Ducado de Urbino em 1526, etc. Os Estados Ecclesiasticos perderam Avinhão e o Condado em 1791, e a paz de Tolentino, ratificando a cessão destes paizes á França, deu á republica Cisalpina Bolonha, Ferrara e a Romania (1797). Em 1798, os Estados Pontificios foram erigidos em republica romana, mas em 1799 foi restabelecida a autoridade papal, e a paz de Luneville em 1801 confirmou as estipulações de Tolentino. Bonaparte em 1808 por dois decretos reuniu ao reino da Italia (que não era mais do que a antiga republica Cisalpina algum tanto augmentada) as provincias situadas sobre o Adriatico, e ao imperio francez todas as outras. A paz de Paris de 1814 restituiu ao papa todas as suas possessões, á excepção

de Avinhão e Condado. Os Estados da Igreja foram então divididos em cinco legações: Bolonha, Urbino, Romania, Ferrara e Avinhão; cinco territorios: Perugino, Orvietano, Patrimonio de S. Pedro, Campo de Roma e Sabina; cinco paizes titulares: o ducado de Spoleto, o ducado de Castro, o condado de Rouciglione, o ducado de Benavento, a fronteira de Ancona, e o governo de Civita de Castello. Esta divisão foi substituida em 1832 pelas 21 provincias de que acima fizemos menção. Os Estados da Igreja, por muito tempo sujeitos a um governo absoluto, receberam de Pio IX em 1848 uma constituição; mas nesse mesmo anno, ingratos ao beneficio recebido, por uma terrivel revolução se constituiram em republica; Pio IX, que fôra obrigado a fugir para Gaeta, foi restabelecido na sua autoridade temporal no anno seguinte, auxiliado pelas forças napolitanas, hespanholas e francezas. Desde então abandonou o systema de reformas liberaes, que tão mal apreciadas tinham sido pelo seu povo, foi restabelccido o antigo poder absoluto, sustentado pelas tropas francezas, que ali se conservam ainda, e não têem cessado as perseguições por causa dos acontecimentos de 1848, de que centenares de individuos têem sido victimas. (V. *Roma*, *Papa*.)

Igreja, (geogr.) ha meia duzia de povoações no reino de Portugal com esta denominação; as principaes são: *Igreja-Nova*, no concelho de Cintra, situada a cinco leguas de Lisboa, com 1,333 habitantes; outra no de Torres-Novas, com 600; e a ultima no de Prado, a pouco mais de duas leguas de Braga, com 300 habitantes.

Igrejário, *s. m.* (ant.) V. *Igrejinha*.

Igrejinha, *s. f. dim.* de igreja, pequena igreja, capella. *Desmanchar a* —, (famil.) o desenho, o projecto.

Igrejôa, *s. f. augm.* (p. us.) igreja grande.

Igrejola, *s. f.* V. *Igrejôa*.

Iguaçú, (geogr.) villa do Brazil, na provincia do Rio de Janeiro, na margem dircita do rio do seu nome.

Iguado, V. *Igualado*.

Igual, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *æqualis*, o *i*, substituido ao diphthongo *æ* e *g* ao *q*. Vem do gr. *eikô*, imitar, assemelhar, e immediatamente de *ikelos*, semelhante) que tem a mesma natureza, qualidade; exactamente; correspondente; *v. g.*, obras *iguaes* ás palavras:—, feito, repartido com igualdade; *v. g.*, repartição —, leis justas, *iguaes:*—, que se não altera nem perturba. *Animo, semblante* —, Dizemos *igual a*, *de* ou *com*. *Iguaes*, *pl. Por* —, (loc. adv.) com igualdade.

Iguala (Plano do), (hist.) é assim chamado um projecto de constituição do Mexico, formado por Iturbide e assignado por Iguala a 21 de Maio de 1821. Esta convenção, chamada tambem das *Tres-Garantias*, estipulava: 1°, que o Mexico seria independente da Hespanha, ficando todavia governado por um principe da casa real de Hespanha; 2°, que a religião catholica seria a religião do novo estado; 3°, que os europeus e os mexicanos seriam iguaes em direitos ou privilegios. Iturbida depressa violou esta convenção, fazendo-se proclamar imperador.

Igualada, (*Agua-Sata*), (geogr.) cidade de Hespanha, sobre o Noya, a cinco leguas de Cervera; 12,000 habitantes. Lanificios, tecidos de algodão, armas de fogo, aguardente, etc.

Igualado, a, *p. p.* de igualar, e *adj.* feito igual.

Igualadôr, *s. m.* o que iguala.

Igualamento, *s. m.* (*mento*, suff.) acção e effeito de igualar; o ser feito igual.

Igualança, *s. f.* (ant.) V. *Igualdade*.

Igualar, *v. a.* (*igual*, *ar*, des. inf.) fazer igualar (em todas as accepções de *igual*), adaptar exactamente; *v. g.* — os meios aos fins. A natureza *igualou* a todos nos direitos da conservação. *Ex.* « O dinheiro *iguala* de algum modo as condições e estados. *Ferreira*, Carta 13ª; —, emparelhar.

No mundo os mais fortes *igualava*.

(Camões, Lus. III. 23.)

Igualar, nivelar; *v. g.*,—a estrada que tem alti-baixos; arrazar; *v. g.*, — o monte; entulhar, aplanar; — a cova, o fosso; assentar por igual; *v. g.*, — o lastro no navio: — *a medida acugulada*, arrazá-la: —, em sentido abstracto ou neutro; theatro que *igualava* com as varandas do paço. *Port. Rest.*

Igualar-se, *v. r.* fazer-se igual, physica ou moralmente.

Igualdação, *s. f.* (p. us.) repartição por igual.

Igualdade, *s. f.* (Lat. *æqualitas*, *tis*) extensão, numero, condição igual; *v. g.*, — das medidas, pesos das sommas, addições: — de direitos sociaes: —*do animo*, imperturbalidade: —, equidade. *Ex.* « Ondc a justiça, onde a *igualdade* mora? *Ferreira.* »

Igualdado. V. *Igualado*.

Igualdança, *s. f.* (ant.) V. *Igualação*, *Igualdade*.

Igualdar, *v. a.* (*igual*, e *dar*, verbo), (ant.) V. *Igualar*.

Igualêza. V. *Igualdade*.

Igualha, *s. f.* (t. vulgar) condição igual á de outra pessoa. Pessoa da sua —.

Igualmente, *adv.* (*mente*, suff.) por igual, com igualdade; equidade; da mesma maneira: — *formosa e discreta*, tão formosa como discreta: — *morrem os reis e o vulgo*, tanto os reis como o vulgo.

Iguana, *s. f.* (Lat. *iguana*), (h. n.) genero de reptis saurianos que serve de typo á familia de saurianos que lhe deve o nome, e cujos caracteres, segundo Cuvier, são os seguintes: o corpo e a cauda cobertos de pequenas escamas imbricadas; ao longo de todo o dorso uma fileira de espinhas ou antes de escamas levantadas, comprimidas e bicudas, com uma papeira debaixo da garganta comprimida e pendente, cujo bordo é sortido por uma producção cartilaginosa do osso hyoide; as côxas têem uma fileira de tuberculos porosos semelhantes aos dos lagartos propriamnnte ditos; a cabeça coberta de chapas. Cada queixo é rodeado de uma fileira de dentes comprimidos, triangulares, duas pequenas fileiras no bordo posterior do paladar. Estes animaes têem tambem como os camaleões a faculdade de mucarem de côr, quando os irritam, segundo o estado da atmosphera.

Iguanianos, *s. m. pl.* (h. n.) familia de reptis, a terceira da ordem dos saurianos, caracterisada pelo comprimento da cauda, que é consideravel, e pelos dedos livres e desiguaes. Os seu generos são: slettio, agamo, basilisco, dragão, iguano e anolis, o ultimamente o plerodactylo, animal perdido que offercceu analogia de organisação com os dragões e basiliscos.

Iguanodo, *s. m.* (h. n.) o novo genero de reptis saurianos, a que ha pouco deram este nome, não existe já entre os animaes vivos; foi reconhecido por dentes fosseis achados no barro de uma floresta do condado de Lussex, em Inglaterra, bem celebre pelos singulares despojos de especies antediluvianas que ali se acham accumuladas. Estes restos de iguanodo ali se acham confundidos com os de crocodilos gigantescos, de outros muitos animaes, aves, e até mesmo vegetaes. Foi Cuvier que reconheceu este animal herbivoro e de agua-doce. A sua corpulencia prodigiosa não devia ser de menos de sessenta pés inglezes.

Iguape, (geogr.) rio do Brazil; nasce sobre a vertente dos montes Cubatão, e lança-se no Atlantico por 24° 35' latitude S., 49° 46° longitude O., depois de um curso de 54 leguas.

Iguar, *v. a.* (ant.) V. *Igualar*, *Emparelhar*.

Iguaria, *s. f.* (talvez do lat. *escaria*) manjar, vianda delicada; (fig.) pratinho, debique, alimento. Servir — aos murmuradores. Fazer—da honra alheia, (pouco us. no fig.)

Iguariço. V. *Eguariço*.

Iguassú, (geogr.) rio do Brazil; nasce proximo ao Alto, na provincia de S. Paulo, corre de NO. a O., depois desagua em Paraná.

Ihansi ou **Janis,** (geogr.) cidade do Hindostão, a 27 leguas de Tchatterpour, sobre o Pohonje, residencia de um chefe hindo, tributario dos inglezes.

Iholdy, (geogr.) cidade de França, cabeça de comarca, nos Baixos-Pyreneos; 1,000 habitantes.

Ik, (geogr.) rio da Russia da Europa; nasce no governo de Oremburgo, recebe o Margriche, o Chichimache, o Pchalé, o Chilanteon, e vae engrossar o Kama depois de

um curso de oitenta leguas. Ha um outro rio do mesmo nome no governo de Orembourgo, o qual desagua no Sancura.

Ikan, *s. m.* (h. n.) esta palavra parece, na lingua malaia, synonymo de peixe; daqui vem nos ichthyologistas tantos nomes de especies de amboina que começam por Ikan.

Ikchid (Aboubek-Mohammed), (hist.) tirou o Egypto aos califas no anno 933, reinou até 946, e fundou uma dynastia chamada do *ikchiditas*, que em 968 foi substituida pela dos fatimitas.

Ikchiditas. V. *Ikchid.*

Ik-Aral-Noor, (geogr.) lago da China, proximo ao grande Altai, junto á fronteira de Dzoungaria por 47° 49°, latitude N., 87° 89° longitude.

Ikiriou, *s. m.* (h. n.) a enorme serpente designada com este nome do paiz em Cayenna parece ser a mesma que o Boignam, especie do genero boa. E' a *boa constrictor.* Habita as regiões quentes da America, principalmente a Guyana, e jámais o antigo continente. A sua cabeça é em fórma de coração; o seu labio superior bordado de escamas imitando dentaduras; o seu corpo é elegantemente variado de alvadio, de branco, de preto e de vermelho. Offerece no costado uma especie de desenho em cadêa, que nesta serpente ajuda á belleza e á força. Taes qualidades lhe valeram entre os selvagens um culto que o homem rende de bom grado em toda a parte á força e á belleza.

Il, pref. lat. que denota falta, privação. E' *in* que se converte em *il* quando o termo começa por *l; v. g. il*-limitado. Esto *in* é mui diverso da prep. *in*, em; é negativo, e tem a mesma origem que *non*, não.

Ilanz, (geogr.) cidade da Suissa, cabeça de comarca, a oito leguas de Coise; 500 habitantes. Ilanz é alternativamente com Tusis e Trons a séde da Liga Grisa. Este logar soffreu bastante em 1795 na retirada de Sovaron adiante de Massena.

Ilargo, (geogr.) rio da Vindelicia. (V. *Iller.*)

Ilchester, (Lat. *Iscalis* ou *Ischalis*), (geogr.) cidade de Inglaterra, a nove leguas de Bristol; 1,100 habitantes. Sedas, rendas, algum commercio. Era no tempo dos romanos uma das suas principaes estações. Patria do celebre Rogerio Bacon.

Ile-Adam, (geogr.) cabeça de comarca, em França, em Sena-e-Oise; 1,300 habitantes. Farinha, etc.

Ileadelpho, *s. m.* (Lat. *ileadelphus*), (h. n.) nome dado por Ise Geoffroy Saint-Hilaire a monstros que são duplos inferiormente desde a bacia inclusivamente.

Ilek, (geogr.) rio da Russia da Asia, affluente de Oural; nasce no paiz dos kirghiz, por 50° 20' lat. N., e 54° 50' longitude. Commercio de sal.

Ilekskoi-Gorodok, (geogr.) cidade da Russia Asiatica, na confluencia do Oural e do Ilek, a 26 leguas de Oremburgo; 2,000 habitantes. Grandes salinas. Escola das minas. Para ali enviam os russos os condemnados a trabalhos forçados.

Ileites, *s. f.* (Lat. *ileitis*), (med.) inflammação da membrana mucosa do ileon; phlegmasia que quasi nunca existe sem a gastritis ou a gastro-enteritis.

Ileo-cecal, *adj.* (Lat. *ileo ceccalis*), (anat.) que pertence ao ileon e ao cego. Valvula ileo-cecal, valvula que se observa no sitio onde o cego recebe o ileon, e se continúa com o colon; é uma dobra do intestino que tem por funcção impedir que as materias fecaes tornem do cego para o colon.

Ileo-cólico, *adj.* (Lat. *ileo-colicus*), (anat.) que tem relação com os intestinos ileon e colon. Alguns anatomistas chamaram arteria *ileo-colica* a colica direita inferior, divisão da mesenterica superior.

Ileon, *s. m.* (Lat. *ileos*, do gr. *eilcô*, volver); (anat.) um dos intestinos delgados.

Ileon, *s. m.* (Lat. *ilcum*) (med.) segunda porção do intestino delgado.

Ilercaones, (hist.) povos de Hespanha, sobre as duas margens do Baixo-Ibero, entre os Laletani e Valentia; as suas cidades principaes eram Dertosa (Tortosa) e Ilercao ou Ilarco (Alarcon).

Ilerda, (hoje *Lerida*), (geogr.) cidade de Hespanha, capital dos Ilergetos, que habitavam entre o Ebro e o Sicoris, principalmente sobre este ultimo rio.

Ilergetes. V. *Ilerda.*

Ilfracombe, (geogr.) cidade de Inglaterra, na embocadura do canal de Bristol; 3,200 habitantes. Excellente porto; grande commercio, pesca de harenque; banhos de mar muito frequentados.

Ilha, *s. f.* (Lat. *insula*), terra rodeada de agua: — *de casas*, quarteirão ou muitas casas juntas rodeadas por todos os lados de ruas ou campo. A corrupção deste vocabulo é uma das que bem mostram a impropriedade de alterar a orthographia para se conformar á pronunciação. O lat. *insula*, formado de *in* e *sola* só, de per si, converteu-se em ital. em *isola*, cast. *isla*, fr. ant. *isle*, hoje *ile*; a suppressão do *s*, que em francez deixou de se pronunciar, deu o nosso *ilha*, tornando liquido o *l*.

Ilha-Barba (A), (geogr.) ilha de França, no Saôna, perto de Lyão. Ruinas antigas. Foi em 203 o asylo dos christãos perseguidos em Lyão. Foi ahi construida uma abbadia de Benedictinos, incendiada em 1522; é hoje um logar de passeio para os habitantes de Lyão.

Ilha Bouchard (A), (geogr.) cabeça de comarca, em França, no Indre-e-Loire, na bôca de Manse, a tres leguas de Chinon; 2,000 habitantes. Vinho, aguardende, oleo de nozes, amendoas, etc.

Ilha de França, (geogr.) antiga provincia e grande governo de França; tinha por limites ao N. a Picardia, a O. a Normandia, ao S. o Orleanez e o Nivernez, e a E. a Champanha. Comprehendia: a ilha de França, propriamente dita, composta pelos paizes de França ao NO., de Parisis ao S., e de Goela a E., a Brie franceza, o Gatinez francez, Hurepoise, o Mantnez, o Vexino francez, o Thimerais, o Valois, Soissons, Noyon e o Lionez. Ella formou o departamento do Sena, a maior parte desde Sena-e-Oise, Sena-e-Marne, Oise, Aisne, e uma pequena porção dos de Foiret e da Nièvre. Esta provincia foi assim chamada porque primitivamente era comprehendida entre o Sena, o Marne e o Oureq, o Aisne e o Oise, e quasi formava uma ilha. A Ilha de França quasi sempre fez parte dos dominios da corôa, excepto no fim da dynastia carlovingia, época em quo os duques de França possuiram a maior parte della.

Ilha de Leão. V. *Leão e Fernando.*

Ilha-em-Dondon (A), (geogr.) cabeça de comarca, em França, no Alto-Garonna, sobre o Save; 1,736 habitantes.

Ilha-Jourdain, (geogr.) cabeça de comarca, em França, a oito leguas de Auch; 4,912 habitantes. Esta ilha pertencia a Jordain de l'Ile, a quem Carlos-o-Bello a confiscou em 1324.

Ilha-Jourdain, (geogr.) cabeça de comarca, em França, a cinco leguas de Montmorillon; 500 habitantes.

Ilha-Madame, (geogr.) ilhoto fortificado na embocadura do Charente, e perto de Marennes.

Ilha-Rousse (A), (geogr.) cidade forte da ilha da Corsega; 1,100 habitantes.

Ilha-sobre-o-Doubs, (geogr.) cabeça de comarca, em França, a quatro leguas de Baume, sobre o Doubs e o canal do Rhodano ao Rheno; 650 habitantes.

Ilha-sobre-o-Sereno (A), (geogr.) cabeça de comarca, em França, a tres leguas de Avallon; 860 habitantes.

Ilhado. V. *Isolado.*

Ilhaes, *s. m. pl.* (alterado do lat. *ilia*, do gr. *eilcìn*, cingir) quadris.

Ilhar. V. *Isolar* ou *insular.*

N. B Moraes diz que os *afranceczados dizem* isolar, e é *quasi o mais usual.* A verdade é que *ilhar* é antiquado, e que qualquer dos dois verbos que hoje se lhe substituem é mais latino.

Ilharga, *s. f.* (de *ilhaes*, a des. *arga* vem da prep. lat. *erga*, junto, pegado) lado do corpo humano desde os quadris até aos hombros. *Perseguir de dôr de* — (loc. famil.) importunar muito. *De mão na* —, com soberba. *De* —, (loc. adv.) de esguelha: —*s*, taboas que formam os lados de caixas. *Rir até rebentar pelas* —*s*, (fig., e famil.) rir ás gargalhadas: (fig.) —*s*, conselheiros, validos.

Ilhargado, a, *adj.* (des. adj. *ado*); (ant.) da ilharga; *v. g.*, couro—.

Ilhargueiro, *adj.* desusado. V. *Collateral.*

Ilhas, (geogr.) com esta denominação se confundem ordinariamente em Portugal e no Brazil os dois archipelagos dos Açores e da Madeira, distante 150 leguas um do outro. Veja-se cada um de per si.

Ilhas adjacentes a Portugal, (geogr.) erradamente se classificam em geral nesse numero os Açores o a Madeira, até em denominações governativas. Com effeito, como póde o archipelago açoriano estar *adjacente*, isto é, contiguo, junto á costa do reino, quando elle dista mais de trezentas leguas, e a Madeira duzentas? As ilhas propriamente adjacentes ao reino são de pouca consideração, e as seguintes, começando pelo NO. a Insua na foz do Minho. Em frente de Espozende ha uns quatro ilhotes insignificantes denominados Cavallos de Fão, formados pelo rio Cavado. Ao N. da enseada de Matosinhos se encontram outros semelhantes chamados Leichões. Seguem-se as extensas ilhas quasi rasas formadas pelo rio Vouga, e por elle encravadas na vasta ria de Aveiro. São oito as principaes, algumas quasi como bancos ou restingas alagadiças, outras bem cultivadas e abundantes de sal, porém todas sezonaticas, mal providas de agua-doce e pouco povoadas. (V. *Aveiro.*) O rio Mondego antes de desembocar no Occano forma um meio circulo em frente da Figueira, ha nelle duas ilhotas que produzem bastante sal. Em lat. 39º 20' está o grupo das Berlengas. As fertilissimas e extensas ilhas que forma o Tejo são as mais consideraveis adjacentes ou encravadas no reino. Na ria de Setubal existem dois cabeços ou ilhéos rasos que produzem sal. Pecegueiro é uma ilhota situada na costa do Alemtejo em 37º 38'. Mais para o S., na bahia do Serdão, ha outras tres de menor importancia. Em lat. 37º 10', em frente da Carrapateira, no Algarve, ha outra chamada Arrifona, tambem insignificante. Ao dobrar o Cabo de S. Vicente e parallela a Sagres, na ponta mais occidental da Europa, encontra-se outra mais extensa, porém deshabitada e continuamente açoutada por desabrido e impetuoso vento. Finalmente, na costa do Algarve está o grupo de ilhas assás extensas denominadas geralmente de Santa Maria e do Sul, em numero de seis principaes. Acham-se situadas entre Cacello e o riacho Quartcira, n'uma distancia de onze leguas a EO. Na dos Cães, que é a maior, a mais meridional e situada em frente da barra de Faro, está o Cabo de Santa Maria. (*P. Prestrello, Dice*)

Ilhas (Pachalik ou eyalet das), (geogr.) em arabe Al-Djezair, uma das grandes divisões do imperio ottomano; comprehende ao mesmo tempo as ilhas e a terra firme, paizes na Europa e paizes na Asia. A sua extensão e a sua divisão variam frequentemente. Comprehende actualmente as ilhas situadas ao longo da costa occidental da Asia-Menor (Sporades, etc.), a de Candia ao S. do archipelago, as cidades de Gallipoli e de Biga. Antes de declarada a independencia da Grecia (1821), este pachalik possuia tambem as Cyclades, a ilha de Negroponto e a Morêa. As principaes cidades espalhadas, que ainda fazem parte deste pachalik, são as cidades asiaticas de Isnikimd, de Smyrna, e o castello dos Dardanellos. O pachá das ilhas tem o titulo de capitão-pachá, e é o chefe da marinha turca.

Ilhas (Provincia das), (geogr.) provincia formada por Vespaziano; comprehendia as ilhas entre a Europa e a Asia com a Creta; tinha por metropole Rhodes.

Ilhas (Bahia das), (geogr.) grande bahia formada pelo golfo de S. Lourenço, sobre a costa occidental da Terra-Nova, ao N. da bahia de S. Jorge, entre 49º de latitude N., 55 e 60 de longitude O. Recebe o Humber.

Ilhavo, (geogr.) villa de Portugal, na margem da ria ao S. e perto de Aveiro; contém 6,740 habitantes. E' povo muito abundante de pesca que se colhe na sua costa e salinas no seu termo, o qual tambem produz grão, legumes, fruta, vinho e caça; é porém sezonatico. (*P. Prestrello, Dicc.*)

Ilhe, (geogr.) cidade do departamento dos Pyreneos-Orientaes, em França, sobre o Tet; 3,200 habitantes.

Ilhéo ou **Ilheu,** *s. m. dim.* de ilha (ant.) ilheta.

Ilhéo, *m.* **Ilhôa,** *f.* (de Ilha) natural do alguma ilha. Usa-se substantivamente, e diz-se particularmente dos habitantes da Madeira, Açores e outras ilhas portuguezas.

Ilhèta, *s. f. dim.* de ilha, pequena ilha.

Ilhó, *s. f.* (do fr. *œillet*, dim. de *œil*, (olho) furo redondo na borda do vestido guarnecido de pontos de fio para não se desfiar; por elle se enfia a agulheta com atacador.

Ilhota. V. *Ilheta.*

Ilhote, *s. m. dim.* de ilha, ilheta, ilhéo.

Ilhotezinho, *s. m. dim.* de ilhote, penedo no meio do mar, cachopo.

Ili, (geogr.) rio do imperio chinez, formado pela reunião de Tekes com o Khounghes e o Kach, que nascem na vertente N. dos Thianchan-nan-lou; corre ao NE., e cáe no lago Baikal depois de um curso de 160 leguas. Dá o seu nome a uma divisão da Dzoungaria.

Ili, (geogr.) cidado da Dzoungaria. (V. *Iloei-Ynan-tching.*)

Ilia, *s. f.* (Lat. *ilia*), (h. n.) genero de crustaceos da ordem dos decapodes, familia dos brachiuros, tribu dos triangulares. Este genero não foi adoptado, e a unica especie sobre que se formou é leucosio nucleo. (V. *Leucosio*)

Ilia, (hist.) filha de Numitor, a mesma que Rhéa Sylvia.

Iliaco, *adj.* (med.) tomado algumas vezes substantivamente *iliaeus*, de *ilia*, os flancos; que tem relação com os flancos. *Osso iliaco*, ou *osso coxal*, *osso innominado*, *osso das ilhas*, osso par, muito irregular, que occupa as partes lateraes e anterior da bacia, e se articula atraz com o sacro. A sua face externa offerece na parte média a cavidade cotyloidea, que recebo a cabeça do femur; mais atraz, uma porção alternativamente concava o convexa, chamada fossa iliaca externa, e occupada pelos musculos das nadegas; adiante um grande buraco, chamado *buraco obturador* ou *sub-pubico*. A sua face interna apresenta superiormente a *fossa iliaca interna*, que aloja o musculo do mesmo nome; e inferiormente uma superficie que corresponde á cavidade da pequena bacia.

Iliaco, a, *adj.* (do *Ilion*) de Troya.

Iliada, *s. f.* (de *Ilion*, Troya) poema de Homero sobre a guerra de Troya.

Iliciadôr. V. *Illiçador.*

Ilicina, *s. f.* (chim.) principio amargo que se tira das folhas de azevinho (*ilex aquifolium*). Esta substancia não se obteve ainda até hoje senão no estado de extracto acastanhado, e não se póde considerar como um principio immediato.

Iliconio, (ant.) V. *Hiliconio.*

Ilio. V. *Ilcon.*

Ilio-capsulo-trochantino, *adj.* e *s. m.* (anat.) nome dado a um pequeno musculo que se observa raras vezes, e que se insere na espinha iliaca anterior, inferior á capsula da cabeça do femur e ao pequeno tratamento.

Ilio-lombar, *adj.* (Lat. *ilio lumbalis*), (anat.) que pertence ao musculo iliaco, aos lombos. Arteria *ilio lombar* ou *pequena iliaca* (iliaco-muscular), que provém da hypogastrica, ao nivel da base do sacro, torna a subir atraz do psoas, e se divide em ramos *ascendente e transversal*. Ligamento *ilio* ou *ilio-lombar*, ligamento que se estende da apophysis transversa da quinta vertebra lombar á parte superior posterior da crista iliaca.

Ilio-pectineo, a, *adj.* (de *ilcum*, o osso *ileon* o *prccten*, o pubis), (anat.) dá-se esto nome a uma eminencia formada pela juncção do ramo do osso ileon com o do pubis, e que dá inserção ao pequeno psoas, quando este existe.

Ilio-serotal, *adj.* (Lat. *ilio-scrotalis*), (anat.) que se distribue ao ileon e ao escroto; nome dado a um ramo nervoso fornecido pelo ramo anterior do primeiro par dos nervos lombares.

Ilissus, (geogr.) rio que sáe do monte Hymetto, ao SE. de Athenas; corre a O., e cáe no golfo de Egina, debaixo de Athenas.

Ilithya, (myth.) filha de Juno; era a deusa que entre os gregos presidia aos partos. Confundem-na com *Latona*, (*Lito* em grego). A palavra Ilithya parece derivada de *clentho* (vir, chegar); tambem a fazem derivada

de *Lilith* ou *Milytta*, divindades babylonicas que presidiam á noite e ao parto

Ilium, *s. m.* (Lat. *ilium*), (anat.) nome da maior das tres peças que formam o osso iliaco ou coxal no feto e na criança; o que contém e supporta as circumvoluções dos intestinos. Dá-se tambem este nome á porção superior posterior deste mesmo osso no adulto.

Ilium, (geogr.) um dos nomes de Troya; tinha sido dado a esta cidade em memoria de um dos seus mais antigos reis, Ilus, filho do Tros. Tambem se conhece com o nome de *Ilium* uma pequena cidade da Asia menor, vizinha da celebre Troya, mas edificada muito proximo á costa, ao pé da juncção do Hellesponto com o mar Egeu; foi edificada por Alexandre, arruinada por Sylla, reedificada por Cesar, e depois de novo destruida; ainda se vêem perto della as ruinas da villa de *Teheblak*. Para distinguir as duas Ilium chamavam á primeira *Vetus* (antiga) e á segunda *Recens* (moderno).

Il-Khanianos, (hist.) dynastia monogical da Persia; foi seu chefe e fundador Hassan-Bouzrouk-Ilkani ou Ilekhan, que descendia de Arghoun-il-khan, o qual em 1336, por morto de Abou-said, ultimo principe do ramo dos Gengiskhandes da Persia, se apoderou de todo o paiz situado entre o Golfo persico e o Caucaso, o mar Caspio e o Taurus, e estabeleceu a séde do seu imperio em Bagdad. Os seus successores, Avéis I e Ahmed-Gésair ou Avéis II, tiveram que combater as dynastias rivaes dos Djoubanianos e dos Modhafferianos, que lhes disputavam os restos do imperio de Gengiskhan, e a final foram desthronados em 1390 por Timour ou Tamerlão. Ahmed-Gesair foi por um momento restabelecido em Bagdad em 1402, mas dentro em pouco succumbiu.

Ill ou **Ell,** (Lat. *Elsus*), (geogr.) rio de França; nasce proximo a Altkirch, no departamento do Alto-Rheno, banha este departamento e o do Baixo-Rheno, passa em Altkirch, Muhlhaugen, Ensishein, Andolsheim, Schelestadt, Benfelden, Erstein, Strasburgo, e lança-se no Rheno. Recebe o Lanch, Faecht o Giezen o o Andlau. Dá o seu nome á Alsacia (*Elsap*).

Illa, *s. f.* (Lat. *ealliearpa*), (bot.) genero de plantas da familia das verbenaceas, caracterisado por um calice quadrifilo, uma corolla recortada superiormente em quatro partes, quatro estames salientes, um só stigma e uma baga unilocular contendo quatro sementes.

Illação, *s. f.* (Lat. *illatio, onis*, de *illatum*, sup. de *infere, erre*, inferir); (log.) inferencia; o acto de inferir.

Illacerado, *adj.* (*il*, pref. negat. *lacerado*) não lacerado.

Illacerável, *adj. dos 2 g.* (*il*, pref. negat.) que não se póde lacerar.

Illacrymável, *adj.* (*il*, pref. negat.), (poct.) inexoravel.

Illapso, *s. m.* (Lat. *illapsus*), (asectico) influxo pelo qual Deus se communica a alguem.

Illaquead, a, *p. p.* de illaquear, e *adj.* enlaçado, enleiado.

Illaquear, *v. a.* (Lat. *illaqueo, ere, il* por *in*, em, e *laqueo, ere*, enlaçar, de *laqueus*, laço) enlaçar, enleiar, enredar:—, em sentido abstracto, cair no laço; (fig.) cair na tentação.

Illativo, a, *adj.* (V. *Illação*) de que se deduz illação.

Ille, (geogr.) rio de França, no departamento de Ille-e-Vilaine; nasce junto a Montreuil, e lança-se no Vilaine, em Resanes.

Ille-e-Vilaine (Departamento de), (geogr.) departamento de França, limitado ao N. pela Mancha, a E. pelo departamento de Mayenne, ao S. pelo do Loirc-Inferior, a O. pelos de Morbihan e o das Costas do Norte; 547,249 habitantes. Capital Rennes. E' um dos cinco departamentos formados da antiga Bretanha. E' banhado pelo Ille e pelo Vilaine (d'onde lhe provém o nome), pelo Ouson, o Feche, o Cher e o Conesnon. Terreno pouco fertil, em parte coberto de florestas. Gado vaccum e cavallar. Granito, ardozias, pedra chamada do Rennes, minas de ferro e de chumbo. Fabrico de licôres e de cidra, fiação de linho e de algodão. Commercio de gado, queijos, etc. Este departamento divide-se em seis districtos: Fongares, Montfort, Redon, Rennes, S. Maló e Vitré; 43 comarcas e 349 concelhos. Faz parte da 13ª divisão militar; tem um tribunal de segunda instancia am Rennes.

Illecebras, *s. f. pl.* (Lat. *illecebræ*, de *illicio, ere*, composto de *in*, o *lacio, ere*, enlaçar) (p. us.) caricias, meiguices para captivar alguem.

Illecebro, *s. m.* (desus.) (V. *Illecebras.*)

Illecebro, *s. m.* (Lat. *illecebrum*), (bot.) genero de plantas estabelecido por Linneu e dividido por Jussieu em dois generos distinctos, a saber: *illiecebrum* propriamente dito e *parochinia*. O primeiro offerece os caracteres seguintes: o seu calice tem cinco divisões mui profundas, acompanhado externamente de tres pequenas escamas. Os cinco estames são reunidos pela baso de seus filetes em um tubo ulceolado. O ovario é sobrepujado de um stylo muito curto, que termina um stigma obtuso. O fructo é uma capsula unilocular, monosperma, com cinco valvulas. As especies deste genero são pequenas plantas herbaceas, estendidas, ramosas, de folhas oppostas, sem estipulas, com mui pequenas flôres reunidas.

O genero *parochinia* differe pelas suas folhas munidas de estipulas muitas vezes escariosas e prateadas, pelos seus estames, entre cada um dos quaes se acha uma pequena escama.

Illecebro denso, (Lat. *illecebrum densum*), (h. n.) planta que fazia parte do genero illecebro, e que é hoje o typo do genero guilleminia. E' uma planta herbacea, rasteiras, de folhas oppostas sobre peciolos formados na sua base, desprovidas de estipulas, e cujas capitulas, formadas de oito a doze florinhas, são sesseis nos sovacos dos ramos. Cresce no Perú, perto da cidade de Quito, e no valle de S. Jacques.

Illegitimamente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo illegitimo, contra o direito.

Illegitimidade, *s. f.* (*il*, pref. negat.) falta de legitimidade, bastardia.

Illegitimo, a, *adj.* (Lat. *illegitimus*) não legitimo, bastardo.

Iller, (Lat. *Ilargus*), (geogr.) rio do Tyrol e da Baviera; nasce em o NO. do Tyrol, cae no Danubio acima de Ulm, na Baviera, depois de ter recebido o Aurach e o Aeh. De 1810 a 1815 déu o seu nome a um circulo da Baviera.

Illeso, a, *adj.* (Lat. *illæsus; il*, pref., negat., o *læsus*, leso) que não recebeu mal physico nem moral.

Illeu, *s. m.* (bot.) nome com que se designam no Perú tres plantas que pertencem aos generos *sisyrinchium* e *conanthera*.

Illibado, a, *adj.* (Lat. *illibatus; il*, pref. negat., e *libatus*, p. p. de *libo, are*, provar, tomar o gosto) não tocado, não encetado.

Illiberal, *adj. dos 2 g.* (Lat. *illiberalis*) mesquinho.

Illiberris ou **Helena,** (hoje *Elna*), (geogr.) cidade da Gallia Narboneza, nos *Sardanes*, não longe do mar; recebeu o nome de Helena em honra da mãe do Constantino.

Illiçadôr, òra, *s.* a pessoa que illiça, enliçador.

Illiçar, *v. a.* (Lat. *illicio, ere*; *il*, pref. por *in*, e *lacio, ere*, alliciar) enganar, fraudar. (V. *Iuliçar.*)

Illicio, *s. m.* (Lat. *illicium*) engano, fraude. (V. *Enliço.*)

Illicitamente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo illicito.

Illicito, a, *adj.* (Lat. *illicitus; il*, pref. negat., e *licitus*, licito) não licito, contrario ás leis; não permittido pelas leis.

Illicium, *s. m.* (bot.) nome scientifico do anis da China, genero de plantas que faz parte da familia natural das magnolaceas, e se distingue por um calice formado de cinco ou seis sepalas, por uma corolla composta de um grande numero de pétalas estreitas, dispostas em muitas linhas; por seus estames, em numero de vinte a trinta, que são mais curtos que a corolla, e cujas antheras são unidas á face interna dos filetes; os ovarios, em numero de seis a dezoito, dispostos em estrella e soldados pelo lado interno, são de um só casulo, que contém uma só semente; o fructo se compõe de seis a dezc capsulas monospermas, abrindo-se pela parte superior e dispostas em estrella.

Illiers, (geogr.) cabeça de comarca, em França, a

cinco leguas do Chartres, sobre o Loire; 3,069 habitantes. Sedas, sarjas, botões.

Illidir, *v. a.* (Lat. *illido, ere*; *il* por *in*, pref., e *lædo, ere*, offender, quebrar); (fig.) destruir, refutando.

Illimani (Nevada de), (geogr.) um dos mais altos cumes dos Andes. (V. *Andes.*)

Illimitado, a, *adj.* (*il*, pref. negat.) não limitado. *Confiança* —, inteira.

Syn. comp. *Illimitado, infinito. O illimitado* não tem limites, não tem fim nem termo, porém póde conceber-se com a imaginação; o *infinito* não teve principio nem terá fim, e não póde comprehendê-lo nossa intelligencia. *Illimitado* foi o poder de Napoleão; *illimitada* foi a ambição de Alexandre-Magno. *Infinito* é Deus. *Infinito* é o céu.

O *illimitado* applica-se sempre a cousas mundanas; o *infinito* ás sobrenaturaes. A liberdade *illimitada* é quasi sempre nociva ao povo a quem se concede. A misericordia *infinita* de Deus não deve servir de pretexto para que os homens vivam em desenfreada licença.

Illinez, (geogr.) rio dos Estados-Unidos; nasce no estado de Indiana, onde se fórma do Theakiki e do Plein, por 91, 2° long. O., 40° 48' lat. N., banha de NE. a SO. o estado d'Illinez, a que dá o seu nome, e lança-se no Mississipi.

Illinez, (geogr.) um dos Estados-Unidos da America septentrional, por 87, 81, 42 long. O., 36° 58 42° lat. N. E' limitado pelos territorios de Misouri a O., pelo de Norte-Oeste a N., e pelos estados de Indiana a E., de Kentuky ao S.; 300,000 habitantes; capital Vendalia, depois Springfield (1837). Rios Illinez, Ohio, Wabash, Mississipi, Hoskaskia, etc. Bosques, prados, pantanos, grande fertilidade á borda dos rios. Clima sadio e agradavel; cereaes, linho, tabaco. Ferro, cobro, chumbo. Os francezes foram os que primeiro fundaram estabelecimentos europeus no Illinez (1793). Elles davam este nome á região situada entre o Ohio e o Illinez. A França cedeu este territorio á Grã-Bretanha pelo tratado de 1763; mas esta foi obrigada a renunciar ás suas pretenções sobre este territorio, como sobre o resto dos Estados-Unidos. Em 1809 o Illinez, que até ali tinha sido comprehendido no territorio de Indiana, foi delle desmembrado, e formou um territorio particular. Em 1818, tendo-se engrandecido consideravelmente este territorio, foi erigido em Estado.

Illipado, *s. m.* (*bassia*), (bot.) genero de plantas da familia das sapoteas, que contam arvores originarias das Indias. O calice é formado de quatro sepalas; a corolla campanulada; apresenta superiormento oito divisões; os estames, em numero de dezeseis, são dispostos em duas linhas. O fructo é um drupo de carne leitosa, contendo de uma a cinco sementes trigonas e alongadas. As flôres são juntas na extremidade dos pedunculos terminaes ou axillares.

Illipeo, *s. m.* (*bassia*), (bot.) genero de plantas (sapotilleiros, descandria monogynia de Linneu), de que muitas especies da India gozam de propriedades quasi semelhantes, e foram muitas vezes confundidas umas com outras. As bagas do *bassia latifolia* e as do *bassia butyracea* contêem sementes de que se extrae uma especie de oleo ou gordura vegetal conhecida debaixo do nome de manteiga de Maliva, e que parece ser a mesma que a manteiga de Galan.

Illiturgis, (geogr.) cidade de Hespanha, na Betica, ao N.; foi destruida por Scipião-o-Africano. Uns collocam-a junto a *Andujar del Vejo*, outros proxima a *Arjona* ou *Baeza.*

Illocável, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *illocabilis*) que não póde occupar logar.

Illok ou **Slok,** (*Bononia*), (geogr.) cidade dos Estados Austriacos. Tumulo do ultimo duque de Syrmia, morto em 1525.

Illora, (geogr.) cidade de Hespanha, a seis leguas de Granada; 6,000 habitantes. Fernando, rei de Leão, tomou esta cidade aos mouros em 1242.

Illospório, *s. m.* (Lat. *illosporium*), (bot.) genero de plantas cryptogamas ainda imperfeitamente conhecido, que cresce nos talos de alguns lichens. As esporidas são globulosas, coloridas, espalhadas na superficie de uma membrana vesiculosa que lhe serve de base. Conhece-se uma só especie deste genero, *illosporium roseum.* As esporulas são de um vermelho vivo; a membrana que as supporta é côr de rosa e vesiculosa.

Illuca, (geogr.) cidade de Hespanha, a seis leguas de Calatayud; 2,550 habitantes. Patria de D. Alvaro de Lima.

Illucidado. V. *Elucidado.*

Illudente, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *illudens, tis*, p. a. de *illudo, ere*) que illude.

Illudido, a, *p. p.* da illudir, e *adj.* zombado, frustrado, enganado; dominado por illusões.

Illudir, *v. a.* (Lat. *illudo, ere*; *il* pref. por *in*, em, e *ludo, ere*, zombar) enganar, frustar, zombar: — *as leis, as ordens*, fraudar, buscar subterfugios para as não executar.

Illumiar. V. *Illuminar.*

Illuminação, *s. f.* (Lat. *illuminatio, onis*) espargimento da luz solar ou da chamma; luminarias. *Pintura de* —, a que se faz em pergaminho.

Illuminadissimo, ou **Illuminatissimo, a,** *adj. superl.* de illuminado.

Illuminado, a, *p. p.* de illuminar, e *adj.* allumiado, esclarecido.

Illuminadôr, *s. m.* o que illumina.

Illuminados, (hist.) sociedade secreta fundada em 1716 por Adão Weirshaupt, lente de direito em Ingoldstadt; o seu fim era fazer com que os homens se soccorressem mutuamente, iniciando-os nos mais puros sentimentos de moralidade e de virtude; mas dentro em pouco se tornou mystica. Esta sociedade chegou a contar 2,000 membros; a sua constituição participava ao mesmo tempo da dos jesuitas e franc-mações. O governo bavaro, temendo o caracter politico que esta sociedade ia tomando, ordenou a sua dissolução em 1784.

Illuminar, *v. a.* (Lat. *illumino, are*; *il*, pref. por *in*, em, e *lumen*, luz) espargir luz, allumiar; pôr illuminações; (fig.) esclarecer, illustrar: —, realçar; *v. g.*, os sabios *illuminam* os homens: — *o discurso*, ornar, adornar.

Illuminativo, a, *adj.* que serve para illuminar, para fazer illuminações.

Illuminismo, *s. m.* sociedade secreta dos illuminados.

Illuminúra, *s. f.* (do fr. *enluminure*) illuminação de debuxo.

Illusão, *s. f.* (Lat. *illusio, onis*) escarneo, mofa; engano dos sentidos ou da mente, falsa apparencia ou apparição; *v. g.*, *illusões* da vista, do mundo.

Illusivo, a, *adj.* que causa illusão, illusorio; *v. g.*, palavras, esperanças — *s.*

Illúso, a, *adj.* (Lat. *illusus*) zombado; enganado, illudido.

Illusôr, *s. m.* o que illude, faz illusões.

Illusoriamente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo illusorio.

Illusório, a, *adj.* (des. *ório*) que causa illusão, enganoso; *v. g.*, apparencias, promessas — *s.*

Illustração, *s. f.* (Lat. *illustratio, onis*) o illustrar, dar luz; esclarecimento; discurso que illustra, esclarece materia scientifica, passo obscuro de autor: — *divina*, inspiração: —, realce, renome, nobreza; *v. g.*, a — desta familia.

Syn. comp. *Illustração, civilisação, instrucção.* Palavras modernas mui usadas, que por ventura se confundem, mas que são differentes. Consiste sua differença em que *instrucção* refere-se a uma idéa motriz; a *illustração* é seu effeito immediato; e a *civilisação* é o resultado das duas. O homem é naturalmente *ignorante*; necessita *instruir-se* para sair daquelle estado. Uma vez *instruido*, adquiriu *illustração*, e uma vez *illustrado*, contribue á *civilisação*, que não é outra cousa mais que a somma de *instrucção* e de *illustração* applicada ás necessidades sociaes.

Illustrado, a, *p. p.* de illustrar, e *adj.* que recebeu ou deu illustração; *v. g.*, os heróes portuguezes têem — a patria.

Illustradôr, ôra, *adj.* que illustra: —, *s.* pessoa que illustra.

Illustrante, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *illustrans, tis*, p. a. de *illustro, are*) que illustra.

Illustrar, *v. a.* (Lat. *illustro, are*; *in*, em, mudado em

il, e *lustro*, *are*, lustrar) dar lustre, illustração, ennobrecer, fazer nobre, illustro; *v. g.*, os feitos heroicos *illustram* a patria: —, esclarecer; *v. g.*, o entendimento, passo obscuro de autor, ou ponto difficil de doutrina; — o discurso.

Illustrar-se, *v. r.* adquirir lustre, illustração.

Illustre, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *illustris*) nobre, esclarecido por nascimento ou por meritos relevantes.

Syn. comp. *Illustre, nobre. Illustre* denota meritos relevantes pessoaes. *Nobre* é distincção conferida pelo rei ou pelas leis.

Illustremente, *adv.* (*mente*, suff.) nobremente; de familia nobre; *v. g.*, — nascido; — casado, aparentado.

Illustrissimo, a, *adj. superl.* de illustre, muito illustre: —, titulo que se dá a pessoas nobres.

Illutação, *s. f.* (*illutatio*, de *in*, sobre, e *lutum* lodo), (med.) palavra antiga que exprime a acção do cobrir de lodo alguma parte do corpo, com intenção de determinar um effeito therapeutico. Faz-se uso para isso dos limos que se encontram no fundo das nascentes mineraes, e que possuem as mesmas virtudes medicamentosas que as aguas destas nascentes.

Illyria, (*Illyria*), (geogr.) região da Europa, cujos limites são um pouco incertos; abrangia, segundo os gregos, as regiões montanhosas ao NO. da Bellada; segundo os romanos, os paizes situados a E. da Italia e da Rhetia e ao S. do Danubio. Dividia-se em *Illyria grega* (ao S. e estendendo-a do Epiro ao monte Scodro), *Illyria barbara* (ao NO. habitada pelos dalmatas, os japodes e os liturnos). A Illyria grega formava um reino muitas vezes em guerra com a Macedonia. Os romanos submetteram-nas em duas guerras no reinado da rainha Teuta, viuva de Agron, 229—219 antes de Jesus-Christo. A Illyria barbara só foi de todo submettida no tempo de Augusto. Gentio, rei da Illyria em 168, e alliado de Perseu, rei da Macedonia, fez por longo tempo guerra aos romanos. No II sobretudo, e no III e IV seculos os romanos estenderam o nome de Illyria a toda a região comprehendida ao S. do Danubio, do *OEnus* até ao *Drilo*. Desde então começou a organisação do imperio em dioceses e provincias, e houve no imperio do Occidente uma *diocese de Illyria* ou *Illyria occidental*, e no imperio do Oriente uma *prefeitura da Illyria* ou *Illyria oriental*. A primeira compunha-se de seis provincias: Norica do rio, Norica interior, Pannonia primeira, Pannonia segunda, Savia, Dalmacia; capitaes: *Pauriacum*, *Virunum*, *Sabaria*, *Bregetio*, *Sieia*, *Salone*. A Illyria oriental era formada de duas dioceses, Dacia e Achaia. No VI seculo algumas colonias slavas vieram estabelecer-se na maior parte da Illyria, e não tardaram a sacudir o jogo byzantino. O nome de Illyria começou então a desapparecer, e elevaram-se os reinos de Dalmacia e de Croacia. Em 1090 os venezianos e os hungaros estabeleceram-se em diversas partes deste territorio, o um seculo depois formou-se o reino de Rascian (chamado depois Bosnia). No seculo XV os turcos invadiram uma parte desta região, e os venezianos não conservaram do territorio illyrico mais do que a Dalmacia, e os hungaros a Esclavonia e a Croacia. Estas duas provincias passaram para o dominio da Austria em 1558. Este estado de cousas durou quasi até ao começo do seculo XIX. Nesta época Napoleão, vencedor da Austria e de Veneza, fez reviver o nome da Illyria, creando o governo das provincias Illyricas. Em 1815 o congresso de Vienna restituiu á Austria este governo, cuja parte NO. fórma o reino da Illyria.

Illyria (reino da), (em allemão *Illyrien*) governo dos estados austriacos; é limitado ao N. pelo archiducado da Austria e a Styria, a E. pela Styria, a Croacia civil e o littoral hungaro, ao S. pelo mar Adriatico, e a O. pelo reino Lombardo-Veneziano e o Tyrol; 1,500,000 habitantes (sclavos, wandes, italianos, croatas e gregos) capital Laybach. O reino da Illyria é actualmente dividido em dois governos (Laybach e Trieste) que se subdividem, o de Laybach em cinco circulos, e o de Trieste em dois. A Illyria é atravessada pelos Norico e Julianos, e pela cadeia do Karst; tem muitos lagos importantes, entre outros de Ezernitz. Os seus rios principaes são: o Drave, o Save, Laybach; o Quieto, o Izonzo, etc. A temperatura fria ao N. é doce; todavia as suas costas são batidas por um vento muito perigoso. A Illyria possue minas de prata, de mercurio, de chumbo, de ferro, de zinco, etc. Produz vinho, frutas, oliveiras, linho e seda. Fabrica tecidos, obras de palha e utensilios de ferro. Nas suas praias dão-se á pesca e construcção de navios.

Illyrias (Provincias), (geogr.) antigo governo do imperio francez, sobre a costa oriental do Adriatico, ao SO. do imperio da Austria, do qual é separado pelo Save, e a O. da provincia turca da Bosnia. Esto governo, formado em 1809, comprehende a Alta-Carinthia, a Carniola, Istria e o Frioul austriaco, o littoral hungaro e a Croacia meridional; em 1810 foi augmentado com a Istria e a Dalmacia venezianas, do Ragusa e de Cattaro. Dividiram-na então em sete provincias: Corinthia, Carniola, Istria, Croacia civil, Croacia militar, Dalmacia, Ragusa e Cattaro. Em 1815 estes paizes foram entregues á Austria. Formam hoje quasi todo o governo da Illyria, a Croacia militar, uma grande parte da Croacia civil, o littoral hungaro e o reino de Dalmacia.

Illyrias (Ilhas), (geogr.) ilhas situadas no mar Adriatico, nas costas da Illyria e da Esclavonia, por 42°, 19, 45, 7 lat. N. e 12° 17° long. As mais consideraveis são: Veglia Cherzo, Brazza, Pesina, Sabioncello, Meleda e Curzola.

Illyricanos, (hist.) hereges do seculo XIV; sustentavam que as boas obras não eram necessarias para a salvação, e renovavam os erros dos arianos. Eram assim chamados do nome de seu chefe Mathias Francowitz, o *illyrico*, natural de Albonna, na Illyria.

Illyrico, a, *adj.* da Illyria.

Ilmen, (antigamente *Moisk*); lago da Russia européa, communica pelo Vokhova com o lago Ladoga, o sobre a margem septentrional com a cidade de Novgorod. Tempestades frequentes tornam a navegação perigosa. O lago Ladoga, na opinião dos sclavos, era sagrado.

Ilmenau, (geogr.) cidade de grão-ducado de Saxe Weimar, cabeça de comarca; 2,200 habitantes. O baliado de Ilmenau fica encravado entre o ducado de Saxe-Cobourg-Goth, o principado de Schwaraburgo e a regencia prussiana de Erfurt.

Ilminster, (geogr.) cidade de Inglaterra, a quatro leguas de Ilchester; 3,500 habitantes. Escola gratuita instituida por Eduardo VI em 1550. Antigamente importante e industriosa; anterior á conquista normanda.

Ilo, (hist.) filho de Tros e de Cailirkoe, filha da Scamandra; edificou Olion, o expulsou Tantalo do seu reino. Tendo pegado fogo no templo de Minerva, Ilo correu ali, pegou no Palladium, e salvou-o das chammas. Esta acção custou-lhe a vida, mas os deuses restituirão-lh'a. Suppõe-se que o seu reinado foi no anno 1402 a 1347 antes de Jesus-Christo.

Iloreis, (*Lorea*), (geogr.) cidade da Hespanha Carthagineza, a O. de *Carthago-Nova*.

Ilotas, (hist.) escravos dos lacedemonios. Eram assim chamados originariamente os habitantes de Helos, cidade que os lacedemonios tinham tomado o arrazado no anno 1059 antes de Jesus-Christo. Mas depois estendeu-se o nome de ilotas a todos os escravos indistinctamente. Tratavam-os com a maior dureza, tinham-os no mais abjecto estado. Aquelles que se distinguiam pela belleza ou pela coragem eram irremissivelmente mortos. Algumas vezes, quando se tornavam muito numerosos, mandavam homens armados para os exterminarem. Tentaram por vezes recuperar a liberdade, e estiveram para se apoderar de Sparta depois de um tremor de terra, no anno 469 antes de Jesus-Christo. Finalmente concederam-lhes a liberdade, depois da guerra do Veleponeso, em reconpensa dos serviços que elles tinham feito.

Ilote, *s. m.* (*Ilotes*), (h. n.) genero de moluscos propostos por Montfort para um pequeno corpo mullitocular, que hoje faz parte do genero orbiaclina de Lamarck com o nome de orbiculina numismal.

Iluro, (geogr.) cidade da Gallia, era Novempopulania entre os *osquiades*, hoje *Oleron*.

Ilva ou **Æthalva,** (hoje *ilha d'Elba*), (geogr.) ilha do mar superior, sobre a Etruria e a Corsega, defronte de Populonium (Biombino); era conhecida dos antigos pela excellencia e abundancia do seu ferro.

Ilvates ou **Elcatos,** (hist.) povo ligurio, que foi submettido por Fulvio no anno 58 antes de Jesus-Christo; habitava ao S. de Tortona, entre os rios de Scrivia e de Staffora.

Ilyno, *s. m.* (h. n.) nome dado por Nore a uma rocha composta, que tem muita analogia com o Trachyto. Parece ter soffrido a acção do fogo; a sua côr é de um alvadio cinzento ou pardacento. Ella é composta de quebradura massiça e desigual, dura, com cheiro de barro. Forma a massa principal de muitas montanhas dos dois lados do Rheno.

Imad-Eddaulah (Ali), (hist.) chefe da dynastia dos bouidas; usurpou o throno da Persia no anno 932, depois do assassinio de Mardawydj; apoderou-se de Chyraz, de Bagdad e da pessoa do califa; reinou sobre o Kerman, o Irak e a Persia, e morreu em 949.

Imágem, *s. f.* (Lat. *imago, inis*, do *imitari*, imitar; do gr. *mimeomai*, contrafazer, imitar. M. Morin, sabio hellenista francez, dá uma singular etymologia de *imagem*, que deriva do gr. *ekmagheion*, simulacro de barro, de *ek*, e *massô* amassar, por terem sido os primeiros simulacros feitos de barro amassado. Parece-me inteiramente imaginaria. A primeira idéa de imagem foi sem duvida tirada das fórmas reflectidas pela agua), figura, representação, simulacro debuxado, pintado, esculpido, fundido em metal. Diz-se de ordinario das representações em vulto de Jesus-Christo, da Virgem, dos santos. *Imagens*, idéas, representações phantasticas.

Imagemzinha, *s. f. dim.* de imagem.

Imaginação, *s. f.* (Lat. *imaginatio, onis*) phantasia, faculdade que suscita na mente idéas de objectos reaes mais ou menos complexas, ou formando aggregados mais ou menos disparatados: — *viva*, a que representa os objectos com grande viveza e muitas vezes com realidades: —, objectos imaginados.

Imaginado, a, *p. p.* de imaginar, e *adj.* concebido pela imaginação; ideado; *v. g.*, tinha — um projecto.

Imaginadôr, ôra, *s.* (Lat. *imaginator*) o que imagina.

Imaginar, *v. a. imagino, are*, de *imago, inis*, imagem) figurar na imaginação, afigurar na mente; idear, projectar, traçar: —, fingir.

Imaginária, *s. f.* arte de fazer imagens de vulto, entalhadas em madeira, esculpidas em pedra, fundidas em metal, etc.

Imaginariamente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo imaginario: — *doente*, que se suppõe doente.

Imaginário, *s. m.* (des. *ario*) estatuario, escultor que faz imagens.

Imaginário, a, *adj.* (Lat. *imaginarius*) afigurado pela imaginação, phantastico; não real; *v. g.*, docnte —; terrores —*s.*

Imaginativa, *s. f.* a faculdade de imaginar, imaginação, potencia da mente.

Imaginativo, a, *adj.* (Lat. *imaginativus*) cuidadoso, dado a pensamentos tristes, a receios, a temores.

Imaginável, *adj. dos 2 g.* (Lat. *imaginabilis*) que se póde imaginar.

Imam ou **Iman,** (hist.) nome dado pelos musulmanos ao chefe supremo da religião. Para os *sunnitas* ou orthodoxos, o titulo de *iman* confunde-se com o de califa, e o poder espiritual não é separado do temporal. Mas a seita dos *chyitas* opposta á dos *sunnitas* não reconhece por verdadeiro iman, depois de Mahomet, senão a Ali, seu genro; além disto os chyitas não são concordes sobre o numero e successão dos *imans*. Uns admittem doze, o ultimo dos quaes, arrebatado na idade de doze annos, deve um dia tornar a apparecer para fazer reinar a verdadeira religião; dão-lhe o nome de *Mahhadi* (o dirigido), e consideram-o como uma especie de Messias, cuja volta esperam: os outros não admittem mais do que sete *imans*, que são: Ali, genro de Mahomet, Hassan, e Hossein, filho de Ali, e martyres, Ali-Seinolabiddin, Mohammed-Bakir, Giafar-el-Sadic, Ismael; depois deste ultimo recusam admittir como iman Mouca, irmão de Ali, admittido pelos outros chyitas e substituem-lhe a posteridade de Ismael; por esta razão lhes deram o nome de Ismaelitas. Estes pretendiam que depois de Ismael o caracter de iman tinha passado a seu filho Mahomet, e depois a personagens desconhecidos, que se manifestariam em seu tempo. O sultão, que aos olhos de todos os ottomanos é o chefe legitimo da religião, recebe desde Selim I (1516) o titulo de *iman*. Estende-se o nome do *iman* aos ministros ordinarios do culto; neste sentido o *iman* é aquelle que cura da mesquita, que faz oração á frente do povo, que preside ás ceremonias da circumcisão, aos enterros; faz as vezes dos nossos curas. Na Arabia dão o nome de *imans* a certos chefes que exercem ao mesmo tempo o poder temporal e espiritual; taes são: os imans d'Ymen ou de Saana e o de Maskate.

Imamato, (hist.) estado regido por um iman. (V. esta palavra.)

Imam-Monça, (geogr.) estado da Turquia, a quatro leguas de Bagdad; está nella o tumulo do iman Mouca, morto em 799. Os chyitas para ali transportaram os seus thesouros e os restos do iman Ali, depois da tomada de Masched-Ali pelos wahabitas em 1806. E' habitada pelos tadjecks.

Iman, *s. m.* (o accento na primeira; fr. *aimant*, do lat. *admas, antis*, deriv. do gr. *adamas*, aço, *a*, privativo, e *damaô*, domar, indomito, mui rijo) o magnete, ferro magnetico; (fig.) qualidade attractiva, attractivo; *v. g.*, a virtude é o — dos corações virtuosos.

Iman-Ali, Iman-Hussein, (geogr.) cidades da Turquia da Asia. V. *Masched-Ali, Masched-Hussein*.

Imantopodos, *adj. pl.* (h. n.) nome dado a todos os passaros cujo corpo está sobre tarsos muito elevados.

Imatidio, (Lat. *Imatidium*), (h. n.) genero de insectos da familia dos cychios, tribu dos cassidarios, que tem por caracteres: corpo quasi orbicular, clypeiforme, cassoleto recebendo a cabeça n'uma chanfradura anterior; antennas cylindricas. Estes insectos são proprios dos paizes quentes da America meridional: são em geral ornados de mui bellas côres, e têem algumas vezes sobre o cassolete e os elytros appendices que lhes dão fórmas extravagantes. Os seus costumes não são conhecidos. A especie que serve de typo a este genero é o imatidio de Leay.

Imaus ou **Emodi Montes,** (hoje os montes *Bélour* e *Himalaya*), (geogr.) grande cordilheira de montanhas na Asia superior; estende-se desde o monte Caucaso e o Paropamiso até aos limites septentrionaes da India. Separava a Scythia da Asia em duas regiões chamadas, a do norte, Scythia além do Imaus (*Scythia extra Imaum*), a do sul, Scythia áquem do Imaus (*Scythia intra Imaum*).

Imbecil, *adj.* (Lat *imbecilis; im*, particula negativa, e *bell*, rad. que significa força, segundo Court de Gébelin. Outros derivam o termo de *im* e *bacillum*, dim. de *baculum*, bordão, subentendendo *velho*, o que não tem a menor verosimilhança. E outros que vem de *im*, sem, e gr. *bia*, força, e *holos*, decepado, leso, tolhido. Significa, pois, incapaz por falta de vigor) falto de forças, enfraquecido; (fig.) pusillanime: —, *s. m.* na accepção de *fatuo, nescio, sandeu*, é gallicismo, mas convém com o sentido de *imbecilidade da razão*.

Imbecille. V. *Imbecil*.

Imbecillidade, *s. f.* (Lat. *imbecillitas, tis*) falta de forças do corpo, falta de valor: —*da razão, do entendimento*, sandice, necedade.

Imbecillitado. V. *Debilitado, Enfraquecido*.

Imbelle, *adj. dos 2 g.* (Lat. *imbellis; in*, pref. negat. e *bellum*, guerra) fraco, cobarde, não guerreiro, não bellicoso.

Imberbe, *adj.* (Lat. *imberbis*), (bot.) diz-se das partes que são desprovidas de pellos.

Imberbe, *s. m.* (h. n.) especie de peixes do genero ophydio, que se acha no Mediterraneo. Ha poucos peixes em que o numero das espinhas das barbatanas varie mais.

Imberbes, *s. m. pl* (h. n.) nome dado por Vieillot a uma familia de passaros da ordem dos amysodactylos, que no methodo deste autor comprehende os generos tuceo, scytropos, vourodrio, cururú, cuen, indicador, túlú e ani.

Imbibição, *s. f.* (Lat. *imbibitio*, de *imbibere*, beber), (anat.) penetração entre as moleculas de um corpo inorganico ou organisado, dos liquidos com os quaes entra em contacto. E' na imbibição que parece dever ser conside-

rada a maior parte dos phenomenos cujo todo é designado debaixo do nome de *absorpção*.

Imbigo. V. *Embigo*.

Imbricado, *adj.* (Lat. *imbricatus*), (bot.) nome que se emprega muitas vezes em botanica para designar os orgãos planos, que se cobrem mutuamente uns aos outros á maneira das telhas de um telhado. A mesma palavra se emprega tambem em zoologia e com a mesma significação; assim as escamas dos peixes e de muitos outros animaes são imbricadas.

Imbricado, a, *adj.* (Lat. *imbricatus*, de *imbrica*, telha), (bot.) diz-se das partes das plantas, das escamas dos peixes e das pennas das aves, sobrepostas umas ás outras, quasi como as telhas de um telhado.

Imbricaria, *s. f.* (Lat. *imbricaria*), (h. n.) genero de lichens, fundado por Achar e assim definido: lichen de foliolas membranosas (raras vezes subcrustaceas), achatadas, imbricadas, centrifugas dispostas em rosetas, laciniadas, incisadas e prismadas, lobadas, fibrilhosas na parte inferior, de escutellas ao principio urceoladas, concavas, depois planiusculas, submembranosas, fixas pelo centro ás foliolas, livres na circumferencia, elevadas e marginadas, de glomerulos espalhados, centraes, pulverulentos e unidos ás margens. Este genero, que continha trinta e seto especies, foi contido como sub-genero com o nome de *circinnaria* no genero *parmelia*.

O nome de *imbricaria* lhe tinha sido dada por seu autor por causa da disposição imbricada das suas foliolas.

Imbrifero, a, *adj.* (Lat. *imbrifer*), (poet.) que traz ou causa chuva, pluvial.

Imbrim, *s. m.* (h. n.) especie de passaros do genero mergulhão. E' da Europa.

Imbro, (Lat. *Imbrus*), (geogr.) ilha do mar Egeu, ao S. da Samothracia; era antigamente a séde do culto dos cabiros. Hoje faz parte do cyalete da Roumelia, e conta 4,000 habitantes.

Imbuido, a, *p. p.* de imbuir, e *adj.* embutido; (fig.) possuido; *v. g.*, — em doutrinas, erros, preoccupações.

Imbuir, *v. a.* (Lat. *imbuo, ere*; *in*, pref., o *buo*, inusit., metter á força, embutir) embutir; (fig.) penetrar; fixar, arraigar; *v. g.*, — erros, maximas, doutrinas.

Imbusada, *s. f.* (t. do Brazil) iguaria preparada com o succo do imbú, leite coalhado e açucar.

Imbuseira, *s. f.* (bot.) arvore fructifera do mato-virgem, do Brazil.

Imbutini, *s. m.* (h. n.) nome dado por Micheli a uma especie de cogumelos do genero Pezizo.

Imbuto. V. *Imbuido*.

Imerethia ou **Imiretia,** (geogr.) provincia da Russia meridional. E' limitada ao N. pelo Caucaso, que a separa da Circassia, a E. pela Georgia, ao S. pela Armenia, ao SO. pela Gouria, e a O. pela Mingrelia; 80,000 habitantes (imerethianos, armenios e judeus) capital Kotatison ou Koutais. E' dividida em quatro districtos (Kotatis, Radcha, Choropano e Vacca). A imerethia é banhada pelo Rioni e pelos seus affluentes; ao NE. é limitada por altas montanhas que encerram bastantes riquezas mineraes. O terreno é muito fertil. Dá-se no seu sólo toda a qualidade de arvores da Europa, e as florestas abundam em caça. A sua principal exportação consiste em couros, mel, cêra e madeira. O governo russo fez todos os esforços para abolir o commercio de escravos, principalmente de mulheres destinadas aos harens dos turcos e dos persas. Até ao seculo XIV a Imerethia fez parte da Georgia; no começo do XV seculo o rei georgio Alexandre I deu Imerethia á seu filho mais velho; este paiz teve, durante algum tempo, soberanos independentes, mas dentro em pouco ficou tributario dos ottomanos. Salomão II cedeu-o em 1804 á Russia, e em paga ficou recebendo uma pensão.

Imigamente, *adv.* como inimigo.

Imigido. V. *Exido*.

Imigo, a, *adj.* (alterado de *inimigo*; *in*, pref. negat. e *amigo*) inimigo. E' frequente nos classicos antigos, e ainda hoje é usado pelos poetas quando o pede a rima ou o rhythmo.

Imitação, *s. f.* (Lat. *imitatio, onis*) o acto de imitar; representação feita á semelhança de outra.

Imitadôr, ôra, *adj.* que imita; *v. g.*, arte — da natureza: —, *s.* pessoa que imita; *v. g.*, — fiel; — servil.

Imitadôr, *s. m.* (h. n.) especie de passaros do genero taramela. (*Acrocephalus imitatrix.*) Partes superiores de um pardo moreno; alto, de cabeça preta; testa, sobrancelhas, garganta, parte anterior do pescoço, partes inferiores e rectrices caudaes de um branco puro; sobrecú arruivado; traço ocular, descendo dos dois lados do pescoço, preto; guias pretas bordadas de arruivado; rectrices pardas franjadas de branco; um escudo preto sobre o peito; bico e pés pretos. Tem seis pollegadas. A femea é um pouco mais pequena, e tem geralmente todas as côres baças. Os pequenos não têem escudo preto sobre o peito; as suas côres pardas são arruivadas, e o branco é matizado de ruivo. E' do interior da Africa.

Imitante, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *imitans, tis*, p. a. de *imito, are*. imitar), (ant.) Camões o usa como p. a. *Perlas —s a côr da Aurora* (Lus. x, 102), que imitam.

Imitar, *v. a.* (Lat. *imito, are*, gr. *mimeomai*. Em egypc. *ini* significa semelhança, assemelhar, e *moi*, dar) reproduzir a semelhança; fazer, afigurar alguma cousa á semelhança; arremedar; *v. g.*, a arte *imita* a natureza: —, semelhar.

> Os formosos limões ali cheirando
> Estão virgens têtas *imitando*.
>
> (Camões, Lus., IX, 56.)

Syn. comp. *Imitar, copiar, remedar.* Designam estas palavras em geral a acção de fazer uma cousa parecida com outra.

O que *copia* propõe-se um original, o traduz exactamente suas bellezas e suas defeitos. O que *imita* propõe-se um modelo, o trata sim de traduzir o objecto principal, porém apresentando-o com melhores fórmas que o original, e aformoseando-o com adornos filhos antes da imaginação que da arte. *Remedam-se* as pessoas para as ridicularisar e exagerar seus defeitos.

A acção de *copiar* é uma operação servil; a de *imitar* uma operação de juizo e de gosto; a de *remedar* desacredita a quem a faz. Nas bellas-artes começam os discipulos por *copiar*, depois imitam, e se têem talento e genio, inventam, concebem, e executam obras primorosas. Na sociedade o que *remeda* dá provas de nescio ou de malcriado.

Imitável, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *imitabilis*) que se póde imitar.

Imitavelismo, a, *adj.* (ant.) de imitavel.

Imizade. V. *Inimizade*.

Imma, (geogr.) cidade da Asia, entre Emesa e Antiochia. Macrino ali foi derrotado pelos partidarios de Heliogabalo em 218.

Immaculado, a, *adj.* (Lat. *immaculatus; im*, pref. negat., *maculatus*, manchado) puro, sem mancha, sem macula, no sentido proprio e no figurado.

Immaculável, *adj. dos* 2 *g.* (des. *avel*) não susceptivel de mancha, que se não póde macular.

Immaculidade, *s. f.* a falta, carencia de macula; o ser immaculado.

Immalleável, *adj. dos* 2 *g.* (*im*, pref. negat., e *malleavel*) não malleavel. *Metal* —, que se não póde estender a martello.

Immanente, *adj. dos* 2 *g.* (*im* por *in*, e *manente*) que se fixa no sujeito; oppõe-se a *transeunte*.

Immanidade, *s. f.* V. *Crueldade*.

Immanissimo, a, *adj.* de immano, cruelissimo.

Immano, a, ou **Immane,** *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *immanis*, do gr. *mania*, furor), (ant.) cruel, ferino.

Immarcessivel, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *immarcessibilis; im*, pref. negat., *marcessibilis*, de *marcesco, ere*, definhar-se) que não póde murchar-se; *v. g.*, louvores *immarcessiveis*.

Immaterial, *adj. dos* 2 *g.* (*im*, pref. negat.) não material, que não tem a natureza da materia.

Immaterialidade, *s. f.* qualidade de immaterial.

Immatúro, a, *adj.* (Lat. *immaturus; im*, pref. negat., e *maturus*, maduro) não chegado á maturidade; *v. g.*, fructos —*s*.

Immediação, *s. f.* (des. *ção*) o estar immediato: —

(do cast. *immediacion*, o não do francez, como affirma o senhor D. F. de S. Luiz) contiguidade, proximidade. *Nas immediações da cidade*, arredores.

Immediatamente, *adv.* (*mente*, suff.) no logar immediato; logo no instante seguinte, proximo: —, sem ficar outra pessoa de permeio.

Immediato, a, *adj.* (*in*, pref. por *in*, e *mediato*) contiguo em logar; proximo e chegado em tempo; *v. g.*, logar, instante — : — *a alguma pessoa*, que fica logo proximo; *v. g.*, em graduação, poder, dignidade, idade: —, que só depende de um superior; *v. g.*, — ao soberano.

Immediato, *adj.* (Lat. *immediatus*), (bot.) chamam-se principios immediatos dos vegetaes e dos animaes as substancias compostas que a chimica tira delles por manipulações diversas, e sem exercer sobre elles acção de componente.

Immemoravel. V. *Immemoriavel.*

Immemorial, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *immemor*, des. adj. *al*) de que não ha ou resta memoria; *v. g.*, de tempo —. Prescripção, posse, tradição.

Immemoriável, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *immemorabilis; m.* pref. negat., *memoria*). V. *Immemoravel.*

Immensamente, *adv.* (*mente*, suff.) sem limite, sem medida; *v. g.*, — grande, extenso, misericordioso.

Immensidade, *s. f.* (Lat. *immensitas, tis*) extensão illimitada: — *do espaço* (fig.) grande numero; *v. g.*,—de gente, de aves, de despojos.

Immensissimo, a, *adj. superl.* (p. us.) immenso.

Immenso, a, *adj.* (Lat. *immensus; im*, pref. negat,, e *mensus*, p. p. de *metior, iri*, medir) sem medida, que não tem limites, que se não póde medir; (fig.) vastissimo; *v. g.*, — terreno, territorio, espaço excessivo; muito grande; *v. g.*, — poder, trabalho, numero.

Immensurável, *adj. dos* 2 *g.* (des. *avel*) que se não póde medir, incommensuravel.

Immerger, *v. a.* (Lat. *immergo, ere; im*, pref. por *in*, em, e *mergo, ere*, mergulhar) mergulhar: —*a criança*, no acto de a baptisar.

Immeritamente, *adv.* (*mente*, suff.) sem merecimento, desmerecidamente; *v. g.*, recompensado, premiado.

Immerito, a, *adj.* (Lat. *immeritus; im*, pref. negat., e *meritus*, p. p. de *mereor*, merecer) não merecido; *v. g.*, honras —*s*: —, desmerecido.

Immersão, *s. f.* (Lat. *immersio, onis*, de *immergo, ere*, mergulhar) acto de mergulhar, mergulho. *Baptismo por* — : — (astron.) entrada de astro na sombra de outro que o encobre e eclipsa.

Immerso, a, *adj.* (Lat. *immersus*, p. p. de *immergo, ere*, mergulhar) mergulhado; (fig.) engolfado; *v. g*, — em delicias, nos vicios.

Immersôr, ôra, *adj.* (Lat.) que mergulha.

Immigo. V. *Inimigo.*

Imminência, *s. f.* (Lat. *imminentia; im*, por *in*, pref., em, e *mineo, ere*, estar proximo a cair, a precipitar-se) situação pendente de cousa que ameaça cair: —*do perigo*. Moraes verte: logar alto, cabeço, eminencia, sem mais explicação.

Imminente, *adj dos* 2 *g.* (Lat. *imminens, tis*) pendente, instante; *v. g.*, perigo —.

Imminente. V. *Eminente.*

Immisericordiôso, a, *adj.* (des. *oso*) inexoravel, falto de misericordia, deshumano.

Immite, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *immitis; im*, pref. negat., *mitis*, manso), (p. us.) não manso.

Immizade. V. *Inimizade.*

Immobil. V. *Immovel.*

Immobilidade, *s. f.* estado, situação immovel.

Immoderação, *s. f.* falta de moderação, excesso; (fig.) descomedimento.

Immoderadamente, *adv.* (*mente*, suff.) sem moderação.

Immoderado, a, *adj.* falto de moderação, descomedido; excessivo, demasiado.

Immodestamente, *adv.* (*mente*, suff.) sem modestia.

Immodéstia, *s. f.* (Lat.) falta de modestia.

Immodestissimo, a, *adj. superl.* de immodesto.

Immodésto, a, *adj.* (Lat. *immodestus*; *im*, pref. negat.) não modesto, falto do modestia.

Immódico, a, *adj.* (Lat. *immodicus*) demasiado, excessivo.

Immolação, *s. f.* (Lat. *immolatio, onis*) acto de immolar; sacrificio.

Immolado, a, *p. p.* de immolar, e *adj.* sacrificado.

Immoladôr, *s. m.* o que immola, sacrifica.

Immolar, *v. a.* (Lat. *immolo, are*; *im*, pref. em, e *mola*, bolo de farinha que se dava ao animal destinado a ser sacrificado) sacrificar victima degollando-a sobre o altar; (fig.) fazer sacrificio, sacrificar.

Immoral, *adj. dos* 2 *g.* não conforme á moral, aos bons costumes; falto de moralidade; *v. g.*, actos *immoraes.*

Immoralidade, *s. f.* falta de moralidade.

Immortal, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *immortalis*) não sujeito á morte. *Os numes immortaes*, (fig.) cujo nome não perece. *A fama* —, (p. us.) interminavel. *Demandas immortaes.*

Immortalidade, *s. f.* (Lat. *immortalitas, tis*) isenção da morte, o ser immortal. *A — da alma.* — (fig.) duração perpetua; *v. g.*,—dos homens, dos feitos illustres.

Immortalizado, *p. p.* de immortalizar, e *adj.* tornado immortal, no sentido figurado.

Immortalizadôr, ôra, *adj.* que immortaliza; *v. g.* obras, feitos—*es.*

Immortalizar, *v. a.* (*immortal*, des. inf. *izar*) fazer immortal; (fig.) dar celebridade duravel: *v. g.*, — o nome, a memoria.

Immortalizar-se, *v. r.* adquirir direitos a celebridade duravel; *v. g.*, — por obras, feitos, escriptos.

Immortalmente, *adv.* (*mente*, suff.) sem perecer, na gloria eterna.

Immortificação, *s. f.* o não se mortificar, falta de mortificação.

Immortificado, a, *adj.* não mortificado.

Immoto, a, *adj.* (Lat. *immotus*; *im*, pref. negat., e *motus*, p. p. de *moveor, eri*, mover-se) immovel, que se não abala; *v. g.*, penedo, rocha —.

Immoveis, *adj.* (jurid.) são os bens fixos que têem um assento certo e não podem ser transportados de um logar para outro, taes são os campos e os edificios. Ha comtudo certos bens que, sem terem corpo material, são em direito reputados immoveis, como são os fóros, censos, etc.

Immóvel, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *immobilis*) que se não move, que não tem movimento; (fig.) não mudavel, não mudado; *v. g.*, o — fado.

Immovelmente, *adv.* (*mente*, suff.) sem movimento.

Immudável, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *immutabilis*) não sujeito a mudar.

Immudecer e deriv. V. *Enmudecer*, etc.

Immundicia, *s. f.* (Lat. *immunditia*) falta de asseio, de limpeza; sujidade, lixo, insectos, como piolhos, etc.; (fig.) impuridade.

Immundo, a, *adj.* (Lat. *immundus*) sujo, nojento, impuro. *Animaes —s*, aquelles que a lei não permittia aos judeus comer. *Espirito* —, o demonio.

Immune, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *immunis; im*, pref., negat., sem, e *munus, eris*, cargo) livre, não sujeito a cargo, officio, tributo, franco, livre, isento, que goza de immunidade.

Syn. comp. *Immune, isento; immunidade, isenção. Immune* é o adjectivo latino *immunis*, que equivale a *liber et vacuus à munere*, e significa o que está livre, desembaraçado de cargo, e extensivamente o que goza do privilegio de immunidade.

Isento, que melhor diriamos *exempto* (*exemptus*, de *eximo*, tirar, livrar, exceptuar de) designa o quo é tirado, desobrigado de cargo commum.

Parece, segundo o autor dos synonymos, que *immune* é propriamente o que de si mesmo, e como por sua propria natureza ou por alguma qualidade inherente, não é obrigado aos cargos communs, ou não é sujeito a certos onus, ou goza de certas prerogativas que o distinguem do com-

mum, e *iscnto*, o que sendo obrigado a esses cargos e onus, é comtudo exceptuado por privilegio e graça.

Immunidade é a qualidade de ser *immune*, com particular referencia aos officios e cargos pessoaes.

Isenção é uma dispensa graciosa de uma obrigação commum, a que aliás se era sujeito.

Immunidade indica privilegio inherente a pessoa ou pessoas. *Iscnção* denota privilegio concedido.

Chamavam-se *immunidades* da igreja os privilegios de que gozavam os templos catholicos e os ministros da religião, de não serem sujeitos a certas leis civis, talvez porque o corpo ecclesiastico era reputado superior ao civil, e por isso *immune* de sua jurisdicção.

Os fidalgos e os clerigos gozavam antigamente de grandes *isenções*, hoje são todos iguaes perante a lei. A'quelles só resta a gloria ganhada por seus maiores; estes só estão *isentos* de ser soldados.

Immunidade, *s. f.* (Lat. *immunitas, tis*) isenção, privilegio, liberdade, o não ser sujeito; *v. g.*, as —*s* da igreja.

Immutabilidade, *s. f.* (Lat. *immutabilitas, tis*) o ser immutavel.

Immutar. V. *Mudar, Alterar.*

Immutavel, *adj. dos 2 g.* (Lat. *immutabilis*) immudavel, não sujeito a mudar, inalteravel; *v. g.*, os *immutaveis* decretos de Deus, do fado.

Imola, (*Forum Cornelii*), (geogr.) cidade forte dos Estados da Igrega; 9,000 habitantes. Bispado. Castello, igrejas, academia litteraria. Commercio. Os francezes derrotaram os austriacos nos arredores desta cidade em 1797. Pio IX foi bispo de Imola.

Imos por **Vamos,** primeira pessoa do plural do presente indicativo de *ir*. E' regular, e ainda hoje se usa. *Vamos* vem de *vadere* e não de *ire*.

Impação ou **Himpação,** *s. f.* (de *impar* ou *himpar*) hydropesia dos falcões, inchação.

Impaciência, *s. f.* (Lat. *impatientia*) inquietação, falta de paciencia.

Impacientado, a, *p. p.* de impacientar, e *adj.* que se impacienta, que impacientou.

Impacientar, *v. a.* (des. frequent. *entar*) causar impaciencia, fazer perder a paciencia, inquietar, agastar com importunidade ou por nimia tardança.

Impaciente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *impatiens, tis*) falto de paciencia, inquicto, pouco soffredor: — *do jugo*, que o deseja sacudir.

Impacientemente, *adv.* (*mente*, suff.) com impaciencia.

Impacientissimo, a, *adj. superl.* de impaciente, muito impaciente.

Impacto, a, *adj.* (Lat. *impactus*, p. p. de *impingo, ere; im*, em, o *pango, ere*) mettido á força, com violencia.

Impagável, *adj. dos 2 g.* (des. *avel*) que se não póde pagar; mui precioso, superior a todo o preço.

Impalpável, *adj. dos 2 g.* (des. *avel*) cujas partes são tão tenues e subtis que escapam ao tecto.

Impar, *adj.* (pron. o accento na primeira; lat. *im*, pref. negat., e *par*) não par. *Numero* —, não par; *v. g.*, 3, 5, 7.

Impar, *v. n.* V. *Himpar.*

Imparcial, *adj. dos 2 g.* que é feito pelos dictames da razão e da justiça. *Juizo* —, *conselho* —.

Syn. comp. *Imparcial, justo, justiceiro, justiçoso. Imparcial* é a pessoa que não sujeita seu parecer a razões particulares, que não se inclina com preferencia a algum partido, ou se decide por aceitação de pessoas. *Justo* é o que obra e julga segundo a justiça e com recta e devida reflexão. Para um homem ser *imparcial* basta que considere o merito da obra ou da pessoa sem attenção a nenhuma outra circumstancia; para ser *justo* é necessario que conheça as regras que se devem observar para bem julgar. Um aldeão rustico póde ser *imparcial* neste ou naquelle negocio, porém não *justo*. Um juiz, um magistrado é mais *justo* que *imparcial*. A *imparcialidade* é uma qualidade que nasce do bom senso; a *justiça* é uma qualidade que procede da instrucção acompanhada da rectidão do animo. O *imparcial* julga pelo que sente. O *justo* pelo que sabe e entende.

Considerado o *justo* na especial significação de homem que faz ou administra justiça contra os criminosos, differença-se em que o *justo* respeita a humanidade, que é o realce da *justiça*, e o *justicciro* propende para a crueldade, que parece ser o movel de seus rigores. Optimamente declarou Vieira a differença destes dois vocabulos, dizendo: « Entre o *justo* e o *justiceiro* ha esta differença, ambos castigam, mas o *justo* castiga, e peza-lhe; o *justicciro* castiga e folga. O *justo* castiga por justiça, o *justiceiro* por inclinação. O *justo* com mais vontade absolve que condemna, o *justicciro* com mais vontade condemna que absolve. A justiça está entre a piedade e a crueldade; o *justo* propende para a parte de piedoso, o *justiceiro* para a de cruel. » (XV, 137).

Justiçoso é o zeloso em castigar e fazer justiça. E' expressão menos forte que *justiceiro*, cuja terminação *ciro* designa energia, exageração da idéa principal, que é justiça; naquelle abunda a justiça, neste mostra-se ella rigorosa e porventura excessiva. Para adoçarem um pouco o epitheto de cruel deram os nossos escriptores a D. Pedro I a denominação de *justicciro;* e Camões, com chamar-lhe *justiçoso*, nem por isso o pintou menos cruel quando disse:

Do outro Pedro cruissimo os alcança;
Que ambos inigos das humanas vidas,
O concerto fizeram duro e injusto,
Que com Lepido e Antonio fez Augusto.

Este castigador foi rigoroso
De latrocinios, mortes e adulterios;
Fazer nos maus cruezas, fero e iroso,
Eram os seus mais certos refrigerios.
As cidades guardando *justiçoso*
De todos os soberbos vituperios,
Mais ladrões castigando á morte deu,
Que o vagabundo Alcides ou Theseu.

(Lus. III, 136 e 137.)

Póde citar-se a este proposito o que mui judiciosamente disse Arraes (V. 1): « O legislador que se recreia com a execução das penas é *fero*, e parece que faz sua a vingança das leis. O compadecer-se dos condemnados é proprio de animo *justo*, como o castigá-los com gosto é signal de animo rigoroso, se não tem outro peior nome. » Queria dizer o de cruel, e esta é a exacta significação de *fero* de que acima usa, que se entende no mesmo sentido figurado em que disse Vieira: « Neros, Decios, Dioclecianos, mais *feros* que as mesmas feras. » (IV. 165.)

Imparcializar, *v. a.* (*imparcial*, des. inf. *izar*), (p. us.) fazer imparcial, tirar a parcialidade.

Imparipennada (folha), *adj.* (bot.) diz-se de uma folha que é imparipennada ou pausada com impar, quando se compõe de um numero mais ou menos consideravel de pares de foliolas, e que termina no cume por uma só foliola impar.

Impassibilidade, *s. f.* (Lat. *impassibilitas, tis*), indifferença á dôr, aos tormentos, ás paixões.

Impassibilizar, *v. a* (*impassivel*, des. gr. lat. *izar*) fazer impassivel.

Impassivel, *adj. dos 2 g.* (Lat. *impassibilis; im*, pref., negat., *passibilis*, de *patior, iri*, soffrer) indifferente á dôr, aos tormentos.

Impastação, *s. f.* (Lat. *impastatio*) reducção de uma substancia qualquer ao estado de massa.

Impatiens, *s. m.* (h. n.) nome latino empregado por Linneu para um genero de plantas que é o mesmo que o *balsamina*.

Impavidez, *s. f.* (des. *ez*) falta de temor, destemor, intrepidez.

Impávido, a, *adj.* (Lat. *impavidus; im*, pref. negat., *pavidus*, pavido) destemido, afouto.

Impeccabilidade, *s. f.* a qualidade de ser impeccavel, impossibilidade de peccar.

Impeccável, *adj. dos 2 g.* (Lat. *impeccabilis; im*, pref. negat., *peccabilis*, peccavel) não sujeito a peccar.

Impeccavelmente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo impeccavel.

Impedernir. V. *Empedernir.*

Impedição, *s. f.* (des. *ção*), (theol.) o acto de impedir, defeza.

Impedido, a, *p. p.* de impedir; estorvado, tolhido, atalhado; (fig.) inerte, sem acção: —*dos membros*, tolhido; —*da lingua*, leso, que perdeu a falla.

Impediente, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *impediens, tis*, p. a. de *impedio, ire*), (p. us.) que impede.

Impedimento, *s. m.* (*mento*, suff.) tudo o que impede, estorva; estorvo, obstaculo, embaraço: —, estado de pessoa impedida por doença ou outra causa de cumprir com os deveres do seu cargo; *v. g.*, o substituto serve nos —s do lente.

Impedir, *v. a.* (Lat. *impedio, ire; im* por *in*, em, e *pes, pedis*, pl. *pedes*, pés; pear, envolver os pés em prisões, laços) estorvar, obstar, tolher, embaraçar, atalhar; *v. g.*, —o passo, a passagem, a entrada; obstar moralmente, tornar impraticavel; *v. g.*, — o matrimonio, a conclusão do tratado, o castigo, o commercio.

Syn. comp. *Impedir, estorvar. Impedir* suppõe um obsculo directo. *Estorvar* suppõe, com mais propriedade, um obstaculo indirecto, e não poucas vezes uma mera difficuldade ou embaraço.

O pae *impede* com sua autoridade que seu filho sáia de casa. A companhia de um amigo costuma *estorvar* ás vezes que façâmos nossa vontade. Muitas são as leis que se hão promulgado para *impedir* os desafios, porém a louca presumpção do amor-proprio, a que damos impropriamente o nome de honra, tem *estorvado* em todos os tempos o desejado fim que se propuzeram os legisladores. Um corpo opaco posto entre os olhos e o objecto *impede* o vê-lo; uma nevoa, um véu não o *impede*, porém *estorva* para vê-lo bem. Os grilhões não *impedem* o andar, porém *estorvam.*

Impeditivo, a, *adj.* que serve de impedimento.

Impellente, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *impellens, tis*, p. a. de *impello, ere*) que impelle.

Impellido, a, *p. p.* de impellir, e *adj.* propellido; (fig.) incitado, estimulado.

Impellir, *v. a.* (Lat. *impello, ere*; *im*, pref. por *in*, em, e *pello, ere*) empuxar, propellir; *v. g.*, — a bola, a pella, rechaçar. *O vento impelle o navio*: — (fig.) incitar, estimular: —, repellir, rechaçar.

Impendente, *adj. do.* 2 *g.* (Lat. *impendens, tis*, p. a. de *impendeo, ere*) imminente, que está a ponto de cair, de sobrevir; *v. g.*, perigo, ruina, calamidades —*s.*

Impenetrabilidade, *s. f.* qualidade dos corpos que se não deixam penetrar por outros.

Impenetrabilidade, *s. f.* (Lat. *impenetrabilitas*), (phys.) propriedade de que gozam os corpos de excluir todos os outros do logar que elles occupam, isto é, não do espaço que elles enchem realmente, mas do que elles circumscrevem pela continuidade apparente da sua superficie; d'onde se segue que um corpo, para occupar um logar qualquer, deve deslocar aquelle que o está já occupando. Os corpos gazosos são impenetraveis como os solidos, e tem-se a prova na resistencia que so experimenta quando se immerge perpendicularmente na agua um vaso com a bôca para baixo; o liquido se eleva até uma certa altura no vaso, até que o ar que este vaso contém esteja sufficientemente comprimido; depois, se se continúa a immergir o vaso, a columna de ar empurra o liquido para os lados, sem que este possa nunca deslocá-la.

Impenetrável, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *impenetrabilis*); (phys.) que não póde coexistir no mesmo espaço com outro corpo: —, que se não deixa penetrar; *v. g.*, cóta, rocha —: —, onde se não póde entrar por força; *v. g.*, praça, selva—. *Segredos, mysterios impenetraveis* (fig.) que se não podem attingir. *E' um homem* —, cujos pensamentos, projectos não se dão a conhecer.

Impenetravelmente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo impenetravel.

Impenitência, *s. f.* falta de penitencia, obstinação na culpa: —*final*, falta de arrependimento á hora da morte.

Impenitente, *adj. dos* 2 *g.* obstinado na culpa, falto de arrependimento.

Impennes, *s. m. pl.* (h. n.) familia de passaros formada por Illiger, que caracterisa assim as azas cobertas de pequenas escamas em logar de pennas; contém o unico genero de Maneta. (V. esta palavra.)

Impensadamente, *adv.* (*mente*, suff.) sem premeditação, imprevistamente.

Impensado, a, *adj.* não pensado, não cuidado, improvisto, não premeditado. *De* — (ant.) de improviso.

Imperadôr, *s. m.* (do lat. *imperator*) os romanos davam este nome a todos os seus generaes do exercito; mas depois este titulo só competia ao general que, depois de ter conseguido alguma victoria assignalada, era saudado com este nome por acclamações dos soldados, o depois honrado com este titulo por um decreto do senado. Era preciso para merecê-lo ter ganhado uma batalha em que ficassem no campo dez mil inimigos, ou haver conquistado alguma cidade importante. Cesar foi acclamado imperador pelo póvo romano para designar o supremo poder que elle tinha na republica, e desde então o nome de imperador ficou sendo um titulo de dignidade, attributo da suprema autoridade e a qualificação do chefe do estado. Até á divisão definitiva do imperio em 395 havia um só imperador a maior parte das vezes, mas desde então houve dois, um no Oriente e outro no Occidente. O titulo de imperador desappareceu no Occidente depois da quéda de Augusto em 476; no Oriente, porém, foi conservado até á tomada de Constantinopla pelos ottomanos em 1453, e mesmo depois deste acontecimento ainda subsistiu por algum tempo em Heraclea e Trebisonda. Em 800 Carlos-Magno tomou o titulo de imperador romano, que transmittiu aos seus descendentes; mas desde 888 este titulo desappareceu ou foi continuamente disputado. Desde Othão-o-Grande foi synonymo de imperador de Allemanha, titulo que acabou em 1806. Hoje só têem na Europa o titulo de imperador os soberanos da Russia, Austria e França, e algumas vezes o da Turquia; na America o do Brazil, na Asia os do Mogol e da China, e na Africa algumas vezes o de Marrocos.

Imperante, *s. m.* (Lat. *imperans, tis*, p. a. de *impero, are*, imperar) o que impera, governa um estado, o rei reinante: —, *adj.* que domina, impera. *Signo* — (astrol.) o signo que domina por estar na casa superior.

Imperar, *v. a.* (Lat. *impero, are*) governar com autoridade suprema; mandar com imperio. (V. *Imperio.*) —, em sentido activo, hoje (p. us.) governar; *v. g.*, — os ventos. *Ex.* «Aquella região que ella (a rainha) *imperava. Barros.*»

Imperata, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das graminadas, e da triandria dyginia de Linneu, proposto para o *saccharum cylindricum* de Lamarck. Póde caracterisar-se assim este genero: todas as flôres são hermaphroditas geminadas, uma dellas é pedicellada, a outra sessil. O lepiceno é bivalvo e com duas flôres; as valvulas são iguaes entre si, muticas, rodeadas de pellos. O glumo é mutico, mais transparente, mais curto que o lepiceno, o extremo é unipalaceo e neutro; o interno hermaphrodita com duas palhetas, cuja externa é mais larga, os estames em numero de dois; os estigmas plumosos. Este genero carece de glumello, o que o distingue dos *saccharum.*

Imperativamente, *adv.* (*mente.* suff.) de modo imperativo.

Imperativo, a, *adj.* (Lat. *imperativus*) que encerra ordem; mandado. *Modo* —. (gram.) o que exprime ordem; *v. g.*, vae, ide, foge.

Imperatôr ou **Imperadôr,** (h. n.) genero de molluscos proposto por Montfort para uma secção de trochos, que conteria todos os que têem o bordo franjado ou armado de pontas. A concha de que se serviu como typo é muito rara e magnifica.

Imperatôr, (hist.) nome que os soldados romanos davam ao seu general vencedor, e que depois de Augusto se tornou synonymo do imperador. (V. *Imperador.*)

Imperatoria, *s. f.* (Lat. *imperatoria*), (h. n.) genero de plantas da familia das ombelliferas e da pentandria digynia de Linneu, que póde caracterisar-se da maneira seguinte: as suas ombellas são desprovidas de involucro; os seus fructos são comprimidos, planos, membranosos e em fórma de azas aos lados; cada uma das suas metades é marcada com tres angulos obtusos, separadas por regos profundos. Conhecem-se seis especies deste genero, que crescem todas na Europa.

Imperatrina, *s. f.* (bot.) substancia crystallisada que se parece com as resinas, indicada na raiz de imperatoria, mas pouco conhecida.

Imperatriz, *s. f.* (Lat. *imperatrix*) mulher do imperador; soberana de imperio; *v. g.*, a — da Russia.

Imperceptivel, *adj. dos* 2 *g.* (des. *ivel*) que se não póde perecber, mui tenue, subtil; *v. g.*, poeira — : —, que o intendimento não percebe, que não faz impressão nos sentidos; *v. g.*, differenças *imperceptiveis*.

Imperceptivelmente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo imperceptivel, insensivelmente.

Imperecivel, *adj. dos* 2 *g.* (des. *ivel*) que não póde perecer, immortal.

Imperfeição, *s. f.* (Lat. *imperfectio, onis*) leve falta, pequeno defeito.

Imperfeiçoar, *v. a.* (p. us.) fazer imperfeito.

Imperfeitamente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo imperfeito.

Imperfeito, a, *adj.* (Lat. *imperfectus*) defeituoso, não aperfeiçoado, mal acabado. *Preterito* —, (gramm.) tempo que denota acção preterita incompleta; *v. g.*, eu via, lia.

Imperfuração, *s. f.* (*imperfuratio*; da particula negativa *in*, e de *perfurare*, furar), (med.) obstrução permanente de canaes ou aberturas que naturalmente devem ser livres, e communicar com o exterior. Umas vezes a *imperfuração* é um vicio de conformação, outras vezes é o resultado da reunião, da adhesão accidental das paredes de um canal, em consequencia de uma chaga ou de uma inflammação; mas é á oclusão congenial só que se deve dar o nome de imperfuração; a que é accidental deve chamar-se obliteração.

Imperiaes (Cidades), (geogr.) eram assim chamadas no antigo imperio de Allemanha certas cidades livres que tinham administração particular, e só dependião do imperador. Nas dietas do Imperio estas cidades formavam o *Banco do Rheno* e o *Banco da Suabia*. As cidades que tinham este titulo eram: Cologne, Aix-la-Chapelle, Moguncia, Lubeck, Worms, Francfort, Goslar, Brême, Mahlhausen, Nordhausen, Dortmund, Wetzlar e Gelnhausen, Ratisbonna, Augsburgo, Nuremberg, Eslingen, Ulm, Reutlingen, Nordlingen, Rotenburgo, Halle, Rothweil, Uberlingen, Heilbronn, Gemund, Memmingen, Lindau, Ravensburgo, Schweinfurt, Kempten, Windsheim, Kauffbeuren, Weil, Waugen, Pfullendorf, Offenburgo, Leutkirch, Wimpfen, Weissemburg, Zell, Buchorn, Aalen, Buchau e Donawerth.

Imperial, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *imperialis*) do imperio, do imperador; *v. g.*, exercito —. *Calças imperiaes*, usadas antigamente, de muita obra, muito ornadas. *Terça, quarta, quinta* —, no jogo dos centos, az, rei, valete, dama, etc.

Imperial, *s. f.* (h. n.) especie de plantas do genero fritillaria. Esta especie, a mais bella do seu genero, é conhecida e abundantemente cultivada nos jardins com o nome de corôa imperial. E', segundo uns, originaria da Persia, e segundo outros, da Thracia. Diz-se que o primeiro pé que veiu á Europa tinha sido trazido de Constantinopla a Vienna. O seu bulbo é espesso, carnudo, quasi da grossura do punho; contém um succo acre, que, segundo as experiencias do professor Orfila, póde facilmente occasionar a morte aos animaes. A sua haste tem dois a tres pés de altura, e é guarnecida de um grande numero de folhas, muito approximadas, lineares, lanceoladas, agudas, glabras. As suas flôres são muito grandes, e de uma bella côr vermelha açafroada, são inclinadas para o chão, verticelladas, e formam na parte superior da haste uma corôa sobrepujada de um ramalhete de folhas. Desgraçadamente estas flôres exhalam um cheiro desagradavel, de sorte que não se podem transportar ao interior dos quartos. Cultiva-se em plena terra; floresce ao approximar-se a primavera.

Imperial (Parlamento), (hist.) foi assim chamado, desde 1801, depois da união definitiva da Irlanda á Inglaterra, o parlamento do *imperio* britanico, que reunia os representantes dos tres reinos.

Imperialmente, *adv.* (*mente*, suff.) com imperio, imperiosamente.

Impericia, *s. f.* (Lat. *imperitia*) falta de perieia, falta de destreza.

Império, *s. m.* (Lat. *imperium*) os etymologistas, não atinando com a origem deste vocabulo, foram buscar no arab. *emir* o radical de *imperador*. O termo latino vem provavelmente do egypc. *ouro*, rei, e com o artigo masculino, *pi, pi-ouro, met-ouro*, reino, imperio; *er-ouro*, reinar, mandar) poder, autoridade do imperante ou soberano; (fig.) o territorio e habitantes sujeitos a imperante ou imperador; dominio forte, influxo, poder irresistivel; *v. g.*, o — das paixões. *Ter — de si mesmo*, saber possuir-se: — *mero*, poder absoluto do soberano. *Mero* —, poder delegado pelo soberano aos magistrados para julgar causas crimes. *Misto* ou *mixto* —, poder delegado pelo soberano aos magistrados para julgar causas civeis. *Ex.* « Com jurdiçom (jurisdicção) e mero e misto *imperio*, assi no crime como no civil. *Ord. Affons.* »

Imperiosamente, *adv.* (*mente*, suff.) do modo imperioso: —, de maneira irresistivel.

Imperiosidade, *s. f.* ar, tom imperioso, maneiras imperiosas.

Imperiôso, a, *adj.* (Lat. *imperiosus*. V. *Imperio*) que manda com imperio; *v. g.*, gesto, ar, voz —: —, que tem grande dominio e influencia; *as paixões —s. A imperiosa necessidade*, irresistivel.

Imperito, a, *adj.* (Lat. *imperitus*) não perito, falto de pericia.

Impermanência, *s. f.* instabilidade, falta de permanencia.

Impermanente, *adj. dos* 2 *g.* instavel, que não permanece.

Impermanentemente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo instavel.

Impermeabilidade, *s. f.* (Lat. *impermeabilitas*; de *in*, particula negativa, de *per*, através, e de *meatus*, meato, abertura), propriedade que possuem certos corpos de não se deixarem atravessar por fluidos.

Impertinência, *s. f.* cousa que não pertence ao assumpto; importunidade; humor, capricho importuno, enfadoso: —, obra, trabalho, occupação enfadonha.

Impertinente, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *impertinens, tis*; *im*, pref. negat., e *pertinens, tis*, pertenente) desapropositado, alheio do assumpto. *Ex.* « Não parecerá *impertinente* dizer quem ello foi. *Leão*, Chron. de D. João I. » —, hoje mais usado, enfadoso, importuno, difficil de contentar.

Impertinentemente, *adv.* (*mente*, suff.) com impertinencia.

Imperturbabilidade, *s. f.* disposição imperturbavel, placida, qualidade do animo que se não altera nem perturba.

Imperturbável, *adj. dos* 2 *g.* (des. *avel*) que se não perturba nem altera. *Semblante, animo* —, inalteravel.

Imperturbavelmente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo imperturbavel.

Impérvio, a, *adj.* (Lat. *impervius*) que não dá passagem; (fig.) inaccessivel.

Impessoal, *adj. dos* 2 *g.* (*im*, pref. negat.) sem desinencia ou variações pessoaes. *Verbo* —; *v. g.*, chover, trovejar.

Impetiginôso, a, *adj.* (Lat. *impetiginosus*) que participa da natureza do impetigo, que tem alguma relação com o impetigo.

Impetigo, *s. m.* (med.) esta palavra latina foi muitas vezes empregada pelos autores para designar erupções cutaneas da natureza da sarna ou dos dartros; mas não se póde reconhecer precisamento a que affecções elles a applicavam.

Impeto, *s. m.* (pron. o accento na primeira, as outras breves e surdas; lat. *impetus; im*, por *in*, em, *peto, ere*, assaltar, acommetter, buscar) impulso violento; assalto repentino; abalo grande. *O impeto do inimigo; —das paixões. Quebrar* o *impeto*, rebater, moderar; *v. g.*, á corrente, ao touro furioso: — da ira, do amor. *Quebrar os —s da sua ira em alguem*, vingar-se: —*s* (ant.) desassocego, agitação; *v. g.*, andar nos —*s* da côrte dos reis. *De um* — (loc. adv.) de um golpe, de improviso, de assalto.

Impetração, *s. f.* o acto de impetrar; *v. g.*, — do perdão.

Impetrado, a, *p.* p. de impetrar, e *adj.* obtido, conseguido.

Impetrante, *s. dos* 2 *g.* (Lat. *impetrans, tis*) o que impetra.

Impetrar, *v. a.* (Lat. *impetro, are; im,* por *in,* em, *petro, are,* obter, conseguir) pedir, supplicar; alcançar, obter do superior o que se lhe pede como graça; *v. g.*, perdão, graças, mercê, favor a ou para alguem. *Ex.* « Impetrou vida ao moribundo. *Vieira.* » « Impetrar a fortaleza, obter licença para a fazer. *Barros.* »

Impetratório, a, *adj.* (des. *orio*) que se póde impetrar.

Impetuosamente, *adv.* (*mente,* suff.) com impeto. *Corre o rio* —; (fig.) *desejar* —, com grande fervor.

Impetuosidade, *s. f.* movimento impetuoso, disposição impetuosa.

Impetuôso, a, *adj.* (Lat. *impetuosus*) que se move com impeto. *Homem* —, vehemente, ardente, arrojado.

Impia, *s. f.* (ou herva impia, *impia*), (bot.) os antigos deram este nome á planta chamada *filago germanica* pelos botanicos modernos, porque as flôres postas em cabeça, em ramos lateraes saídos da extremidade da haste, e em roda de uma maior cabeça de flôres centraes, se elevam mais acima, o que fazia dizer que os filhos excediam o pae.

Impiadade. V. *Impiedade.*

Impiamente, *adv.* (*mente,* suff.) com impiedade.

Impida, conjunctivo ant. de impedir.

Impidôso, a, *adj.* (des. *oso*) embaraçado. *Ex.* « Caminho—pela agrura da terra. *Barros, Clarim.* E' ant. »

Impiedade, *s. f.* (Lat. *impietas, atis*) falta de piedade, de respeito, de amor aos paes, á patria; irreligião; acção impia; deshumanidade.

Impiedosamente, *adv.* (*mente,* suff.) sem piedade, sem compaixão.

Impiedôso, a, *adj.* (des. *oso*) desapiedado, deshumano, falto de compaixão.

Impigem, *s. f.* (Lat. *impetigo, nis*) herpes; é melhor orthographia, mas por uso V. *Empigem.*

Impiginôso, a, *adj.* (des. *oso*) coberto de impigens.

Impiissimo, a, *adj. superl.* de impio.

Impinar. V. *Empinar.*

Impingir, *v. a.* (Lat. *impingo, ere; im,* por *in,* em, e *pango, ere,* lançar, arremessar) applicar, dar com força; *v. g.*, *impingiu-lhe* uma bofetada; (fig.) *impingiu-lhe* uma mentira, recitar a alguem cousa enfadonha; — um sermão, máus versos: —, em sentido p. us. topar, embicar, cair; *v. g.*, — no erro.

Impio, a, *adj.* (Lat. *impius; im,* pref. negat., e *pio*) que não cumpre os seus deveres para com os paes ou a patria; irreligioso, desprezador das cousas santas, sagradas, que proferiu ou fez cousa em desprezo da religião, que está em culpa ou peccado mortal: —, iniquo: *guerra impia.* Substantivado, *Os impios.*

Syn. comp. *Impio, incredulo, irreligioso.* Estas tres palavras podem-se entender com relação a qualquer religião que adora uma divindade, tem uma crença o um culto exterior; mas em geral referem-se á religião christã para designar as pessoas que ultrajam o Deus uno e trino, que não crêem os dogmas que ella ensina, que recusam submetter-se a suas leis, e não preenchem os deveres do culto. Differençam-se, porém, da maneira seguinte:

Impio é o que não tem piedade, o que despreza o objecto do culto publico; *incredulo* é o que não quer crer as verdades que a religião ensina; *irreligioso* é não só o falto de religião, senão o que se oppõe a seu espirito, o quo se não submette ao culto estabelecido.

Impireo. V. *Empyreo.*

Implacabilidade, *s. f.* (Lat. *implacabilitas, tis*) o ser implacavel.

Implacável, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *implacabilis*) inexoravel, que se não aplaca; cuja violencia não se abranda; *v. g.*, furia, odio, inimizade —. Os ventos, as ondas *implacaveis. A — morte,* inexoravel.

Implacavelmente, *adv.* (*mente,* suff.) de modo implacavel.

Implantado, a, *p. p.* de implantar, e *adj.* enxerido; arraigado.

Implantar, *v. a.* (*im,* pref., dentro) plantar, enxerir, arraigar; (fig., mais us.) fixado como as plantas pela raiz; *v. g.*, os dentes estão implantados nas mandibulas; a raiz da lingua está implantada no osso hyoide: — sentimentos no coração; doutrinas, erros na mocidade.

Implexo, a, *adj.* (Lat. *implexus*) tecido, emmaranhado. *Ex.* « Com a implexa rama os ares denegria. *Boeage.* » *Fabula* —, complexa.

Implicação, *s. f.* (Lat. *implicatio, onis*) enredo, complicação, implicancia, incompatibilidade, inconsequencia.

Implicado, a, *p. p.* de implicar, e *adj.* contrario, incompativel, opposto a si mesmo: — *em um negocio,* compromettido.

Implicadôr, *s. m.* o que implica, envolve.

Implicância, *s. f.* contrariedade, incompatibilidade.

Implicar, *v. a.* (Lat. *implico, are; im,* pref. por *in,* em, e lat. *plico, are,* dobrar, fazer pregas), embaraçar, enloiar, fazer perplexo; *v. g.*, — *o animo com questões:* —, envolver; *v. g.*, *implicaram* meu irmão na conjuração: — *contradição,* envolver, encerrar.

Implicar-se, *v. r.* metter-se, ter parte, compromettor-se; *v. g.*, — em negociações arduas, em emprezas difficeis: —, obrar incoherentemente: —, incompativel., repugnar. *Ser e não ser implica* (subentende-se *contradicção*), repugna.

Implicitamente, *adj.* (*mente,* suff.) de modo implicito.

Implicito, a, *adj.* (Lat. *implicitus,* de *implico, ere*) tacito, não expressado por palavras; *v. g.*, pacto —. Condição —.

Imploração, *s. f.* (Lat. *imploratio, onis*) acto de implorar.

Implorado, a, *p.* p. de implorar, e *adj.* pedido com instancia; *v. g.*, soccorro—; tinha—o auxilio, mercê, justiça.

Implorador, ôra, *adj.* o que implora.

Implorar, *v. a.* (Lat. *imploro, are; im,* pref., e *plore, are*, chorar) pedir, solicitar com lagrimas ou com vivas instancias, supplicar; *v. g.*, — soccorro, mercê, justiça, misericordia: — *alguem,* rogar.

Implorável, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *implorabilis*) que se póde ou deve implorar; *v. g.*, mercê, favor, auxilio.

Implumado, a, p. *p.* de implumar, e *adj.* guarnecido de pennas.

Implumar, *v. a.* (*im,* pref., o *pluma, ar,* des. inf.) guarnecer de pennas, fazer criar penna; (fig.) — as azas do atrevimento; —, *v. n.* criar pennas grossas.

Implume, *adj dos* 2 *g.* (Lat. *implumis; im,* pref. negat.) privado de pennas; *v. g.*, ave — : —, que ainda não tem pennas. *Ex.* « Os —*s* filhinhos. *Camões.* »

Impolido, a, *adj.* (Lat. *impolitus*) não polido, rude. *Diamante* —.

Impolluto, a, *adj.* (Lat. *impollutus*) não polluido.

Imponderável, *adj.* (*imponderabilis;* de *im,* negat. e *pondus*, peso; que não se póde pesar) dá-se o nome de *fluidos imponderaveis* ás cousas que produzem os phenomenos do calor, da electricidade e do magnetismo, porque ellas differem dos corpos propriamente ditos em não poderem pesar-se, e em não produzirem nenhum effeito sensivel sobre a balança a mais delicada; de sorte que a sua existencia como materia é duvidosa, posto que se falle sempre dellas como se fossem corpos reaes, porque esta hypothese é mais commoda para conceber, expôr e explicar os factos.

Impôr, *v. a.* (Lat. *impono, ere*) pôr em cima: — *as mãos,* como faz o sacerdote dizendo preces; *v. g.*, — obrigação, tributo, penitencia: —, assacar, attribuir; *v. g.*, —crime, infamia, falsos testemunhos: — *ao texto,* allegar em falso; *v. g.*, como no baptismo se dá o nome á criança: — *a fórma* (impressor) dispô-la na rama de ferro com suas guarnições de pau ao redor o cunhos para apertar: —(ant.) fazer crer com engano. *Ex.* « Não falleciam conselheiros prejudiciaes, que por se lhe mostrarem amigos o impunham superior em tudo. »

Impôr-se, *v. r.* arrogar-se, attribuir-se qualificações

que lhe não pertencem. *Ex.* « — em fidalgo ; — as vaidades, e doudices. *Ulisipo.* » —, *v. n.* enganar ; *v. g.*, com pretexto de justiça. *Ex.* « Impôr de numes. *Bocage.* »

Importação, *s. f.* (do fr. *importation*) (mod.) introducção de mercadorias de paizes estrangeiros.

Importado, a, *p. p.* de importar, e *adj.* custado.

Importado, a, *p. p.* de importar, (*v. a.* introduzir) e *adj.* introduzido, mandado vir de fóra ; *v. g.*, mercadorias —*s.*

Importadôr, *s. m.* (merc.) o que faz vir mercadorias de terras estrangeiras para trafico.

Importância, *s. f.* somma, quantia, *a — da despeza*, aquillo em que se preza, avalia, grau de valor, consideração ; *v. g.* a — do negocio, da questão.

Importante, *adj. dos* 2 *g.* (des. do p. a. lat. em *ans, tis*) custoso, de preço ; *v. g.*, carregação — ; digno de apreço, estima. *Fazer-se alguem —*, representar-se, dar-se por pessoa de importancia.

Importantemente, *adv.* (*mente*, suff.) com importancia.

Importantes, (hist.) facção politica que se formou em França depois da morte de Luiz XIII ; era composta dos individuos, que, proscriptos por Richelieu, julgavam que com o novo governo tinham direito a todos os favores ; tinham por chefes os Guise, os Vendôme, o duque de Epernon, a duqueza de Chevreuse, etc. A regente do reino para acabar com esta facção mandou uns degradados, fez exilar outros, e deu toda a sua confiança a Mazarini. A maior parte dos *Importantes* morreu nas desordens da Fronda.

Importantissimo, a, *adj. superl.* de importante.

Importar, *v. a.* (Lat. *importo, are; im* por *in*, em, *porto, are*, levar, trazer ; rad. gr. *phortos*, peso, carga) introduzir, fazer vir generos, mercadorias de terras estrangeiras ; *v. g.*, Portugal *importa* trigo, lanificios, sedas ; (fig.) trazer, causar ; *v. g.*, — damno, desventuras ; *ex.*, a novidade *importa* admiração : —, *v. n.* ter importancia, ter certo valor ; *v. g.*, a carga do navio, a despeza *importou* em cem mil cruzados. Os direitos das alfandegas *importam* em tres milhões cada anno : —, *impess.*, ser util, conveniente, proveitoso, convir ; *v. g.*, *importa* muito não cerder aos primeiros impulsos das paixões ; ou importa examinar bem antes de tomar uma resolução. *Que me importa ?* que importancia tem para mim ; *v. g.*, que *importam* ao justo as calumnias dos malevolos ?

Syn. comp. *Importar, cumprir, convir e relevar. Importar* denota utilidade, proveito. *Cumprir* exprime dever, obrigação. *Convir* é ser conveniente, adequado. *Relevar* é importar muito.

Importável, *adj. dos* 2 *g.* (des. *avel*) que se póde importar ; *v. g.*, generos, mercadorias *importaveis*.

Importôr, *s. m.* (h. n.) synonymo de gatuno ou epibulo, especie de peixes do genero labro ; estes peixes podem dar uma extensão consideravel á boca, e fazer della uma especie de tubo capaz de apanhar ao longe os peixinhos que passam á proximidade, por meio de um movimento de bascula do seu maxillar, que se opéra fazendo escorregar para diante o seu maxillar. Este peixe adquire até dez pollegadas de comprimento ; as suas escamas são largas, grandes, de um verde-bronze, e a ultima ordem está sobre a barbatana anal, assim como sobre a caudal ; a linha lateral é interrompida do mesmo modo.

Importunação, *s. f.* acto de importunar, instancia afincada ; importunidade.

Importunadissimo, a, *adj. superl.* de importunado.

Importunado, a, *p. p.* de importunar, e *adj.* instado, molestado com importunações.

Importunadôr, ôra, *s.* pessoa que importuna.

Importunamente, *adv.* (*mente*, suff.) com importunidade.

Importunar, *v. a.* (*importuno, ar*, des. inf.) instar, molestar com instancias enfadonhas ou com supplicas reiteradas.

Importunidade, *s. f.* (Lat. *importunitas, tis*) o ser importuno ; *v. g.*, pedir com —.

Importunissimo, a, *adj. superl.* de importuno.

Importuno, a, *adj.* (Lat. *importunus; im*, pref. negat. sem, *portus*, porto, abrigo) que importuna, o que pede com afinco, com instancia, enfadonho ; *v. g.*, homem —. A cigarra — : —, inopportuno, que vem fóra de tempo ; *v. g.*, calor —, chuva —.

Importuno, *s. m.* (h. n.) especie de passaros do genero melro. Partes superiores de um verde-azeitonado ; guias e rectrices lateraes bordadas de amarello ; partes inferiores de um verde-carregado. Bico e pés pardos. Tem sete pollegadas. E' da Africa.

Imposição, *s. f.* (Lat. *impositio, onis*) o acto de impôr ; *v. g.*, — das mãos ; — de nome, o pôr, dar nome ; — de obrigação, preccito, penitencia : —, imposto, tributo ; *v. g.*, *imposições* excessivas : —, imputação falsa, calumnia.

Impossibilidade, *s. f.* (Lat. *impossibilitas, tis*) o ser impossivel, inexecutavel ; falta de posses, faculdades, forças.

Impossibilitado, a, *p. p.* de impossibilitar, e *adj.* feito impossivel. *Ex.* « Vendo — o successo. *Lucena.* » —, falto de forças, de posses ; *v. g.*, estar —.

Impossibilitar, *v. a.* (do lat. *impossibilitas*, des. inf. *ar*) privar das forças, poder, faculdades ; *v. g.*, a doença, a idade o *impossibilitaram :* —, representar como impossivel. *Ex.* « *Impossibilitando-lhe* aquelle negocio *Leão.* » « Para as cousas de Deus tudo *impossibilitam*, para as do mundo tudo facilitam. *Fêo.* »

Impossibilitar-se, *v. r.* pôr-se em estado de impossibilidade, tornar-se inhabil.

Impossivel, *adj.* (ant. *impossibil*, lat. *impossibilis*) não possivel, não factivel. *O —*, cousa impossivel ; *v. g.*, tentar *impossiveis*.

Impossivelmente, *adv.* (*mente*, suff.) com impossibilidade.

Imposta, *s. f.* (archit.) especie de cornija sobre a qual assenta a pedra de que se vae levantando a volta do arco.

Impôsto, a, *p. p.* de impôr, e *adj.* nome, tributo, dever —. Pena, obrigação — : — (p. us.) imputado falsamente.

Imposto, *s. m.* (do precedente) imposição, tributo.

Impostôr, *s. m.* (Lat. *impostor*, de *impono, ere*, impôr) embusteiro, embaidor, truão.

Impostúra, *s. f.* (Lat.) embuste, engano artificioso, embaimento ; calumnia, falsa imputação : —, trapo que se ata por isca ao peixe.

Impotência, *s. f.* (Lat. *impotentia*) falta de poder, forças ; impossibilidade physica ou moral. *Impotencia* (med.) privação da faculdade de gerar, por effeito da castração ou por falta de erecção. Segundo alguns autores, esta palavra é um synonymo de *anaphrodisia*, e significa a ausencia dos desejos venereos, caracterisada pela abolição permanente ou passageira das faculdades necessarias para uma perfeita copulação. Outros pelo contrario dão á palavra impotencia o mesmo sentido que ás palavras *esterilidade* ou *agencia*. Mas a *impotencia* é propriamente a inaptidão para operar uma copulação fecundante, por consequencia de um defeito de conformação que se oppõe á consumação regular deste acto ; em quanto que a *esterilidade* é a incapacidade de um homem ou de uma mulher para procrear, fecundar ou ser fecundada.

Impotente, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *impotens, tis*) falto de força, potencia ; que não póde gerar por defeito physico ou por ser castrado. *Desejos, votos, esforços, odio —*, que não tem energia, que não podem realizar-se.

Impotentemente, *adv.* (*mente*, suff.) com impotencia, com impossibilidade, sem força physica, sem energia moral.

Impraticabilidade, *s. f.* impossibilidade de se praticar, effectuar.

Impraticável, *adj. dos* 2 *g.* (des. *avel*) não praticavel, impossivel : —, intransitavel ; *v. g.*, caminhos *impraticaveis*.

Imprecação, *s. f.* (Lat. *imprecatio, onis*) invocação de poder superior contra alguem ; praga. *Fazer imprecações contra alguem* (p. us.) rogativa de bens para alguem.

Oppõe-se a *deprecação*, que significa invocação para desviar o mal de nós ou de outrem.

Syn. comp. *Imprecação, maldição, execração, praga.* Em sentido litteral, *imprecação* é a acção de rogar a um poder superior que fulmina males contra alguem. *Maldição* é a acção de maldizer alguem, ou de annunciar, agourar males com desejo que elles succedam. *Execração* é a acção de *execrar*, isto é, de tirar a alguma pessoa ou cousa o que ella tem de sagrado, ou provocar contra ella a vingança celeste. *Praga* é um damno grave corporal, ou um infortunio que rogâmos a alguem, ou invocâmos sobre elle.

Assim que, a *imprecação* é propriamente uma oração ou supplica para que venham males; é o contrario de *deprecação*. A *maldição* é um desejo, uma como sentença dada; é o contrario de *benção*. A *execração* é uma especie de anathema religioso; é o contrario de *sagração*. *Praga* é vocabulo generico com que o vulgo designa não só as *imprecações, maldições* e *execrações*, senão todos e quaesquer desejos de mal ao proximo, exprimidos por phrases mais ou menos grosseiras, que todas se encerram em *praguejar* e *rogar pragas*.

A *imprecação* provém da colera e da fraqueza; a *maldição* da justiça ou do poder; a *execração* póde vir de um religioso horror; as *pragas* vem sempre de má indole, pessima educação e lingua perversa; por isso se chama com razão ao maledico, bôca de *pragas* ou *praguento*.

Imprecar, *v. a.* (Lat. *imprecor, ari; im*, por *in*, em, para, e *precor*, rogar) pedir a Deus ou a poder superior que envie males a alguem. Vieira o usa no sentido de pedir bens, *v. g.*, não era o maior bem que se podia — á noite.

Imprecativo, a, *adj.* que exprime, que encerra imprecações; *v. g.*, rogos, palavras, supplicas —*s*.

Impregnação, *s. f.* (Lat. *impregnatio, onis*) acto de impregnar; o estado do corpo impregnado.

Impregnar, *v. a.* (*im*, pref., e lat. *prægnans, tis*, prenhe), (chim.) fazer entrar uma substancia nos póros ou interstícios de outra; *v. g.*, — carne, peixe de sal; — o ar de vapores sulphureos.

Impremeditado, a, *adj.* feito sem premeditação, imprevisto; não estudado.

Impremido. V. *Imprimido.*

Impremidôr. V. *Impressor.*

Imprender, *v. a.* (Lat. *im*, em, *prendere*), (ant.) fazer prender, fazer pregar.

Imprensa, *s. f.* (do lat. *impressus*, p. p. de *imprimo ere*, imprimir ou de *imprensar*) mecanismo com que se imprime ou estampa; *v. g.*, —, typographia. *A liberdade da* —, de imprimir livros, diarios, etc., sem prévia censura.

Imprensado, a, *p. p.* de imprensar, e *adj.* mettido, apertado na imprensa, estampado.

Imprensar, *v. a.* (*imprensa, ar*, des. inf.) apertar na imprensa; *v. g.*, *imprensar* pannos, fitas.

Imprescriptibilidade, *s. f.* o ser imprescriptivel; *v. g.*, a — dos direitos do cidadão.

Imprescriptivel, *adj. dos* 2 *g.* (des. *ivel*) que não prescreve, não sujeito a perder-se por prescripção; *v. g.*, direitos *imprescriptiveis*.

Impressão, *s. f.* (Lat. *impressio, onis*) o acto de imprimir e seu effeito; embate que um corpo faz em outro, e vestigio que nelle deixa; acção dos corpos exteriores sobre os sentidos, ou dos membros do corpo uns sobre os outros; idéa recebida. *Fez-lhe grande — a noticia*, commoveu, agitou, fez abalo. *Terras sujeitas a tão varias impressões* (p. us.) phenomenos, mudanças atmospherícas: —, (typographia) arte e trabalho de imprimir livros, folhas, pannos, etc.

Impressionado, a, *p. p.* de impressionar, e *adj.* commovido, abalado.

Impressionar, *v. a.* (do fr. *impressioner*) commover, causar abalo; (em sentido moral) fazer impressão no animo ou nos sentidos.

Impressionar-se, *v. r.* sentir-se abalado; *v. g.* deixou —.

Impressionável, *adj.* (des. *avel*) facil de impressionar. E' gallicismo moderno.

Impressivel, *adj.* (des. *ivel*) sujeito a impressões; *v. g.*, peitos, almas, corações *impressiveis* ás grandes affeições.

Impressivo, a, *adj.* que faz impressão no animo, no coração; *v. g.*, razões, eloquencia, gestos —*s*.

Impresso, a, *adj.* (Lat. *impressus*, p. p. de *imprimo, ere*, imprimir) imprimido, estampado; *v. g.*, livro —, o sinete deixou — na cera a figura gravada; o tempo deixa —*s* as suas traças.

Impressões musculares, (h. n.) as impressões musculares nos conchiferos notam-se no interior das valvulas, quer no centro ou quasi no centro, quando um musculo unico está no centro do animal, quer sobre as partes lateraes, quando o animal é provido de dois musculos; dá-se tambem o nome de inserção muscular ás impressões; porém esta palavra applica-se sobretudo á impressão muscular que se vê no columello das conchas dos molluscos. Entre os conchiferos, os que têem um só musculo se chamam monomyarios, e os que têem dois dimyarios. Acham-se comtudo em alguns generos tres impressões musculares; porém se se estuda com cuidado esta especie de anomalia, reconhece-se facilmente que é devida a um feixe carnudo que faz parte da medulla muscular anterior ou posterior do animal.

Impressor, *s. m.* (Lat. *impressor*) o que imprime, estampa; typographo.

Syn. comp. *Impressor, editor. Impressor* é o dono de uma imprensa typographica, que imprime obras por conta dos autores ou *editores*. *Editor* é o que imprime ou manda imprimir obras suas, porque as compôz, ou porque as houve por contrato feito com o autor, que cede sua propriedade por uma somma convencionada entre ambos. Firmin Didot é autor, *editor* e *impressor* de algumas obras; é *editor* e *impressor* de outras; e é sómente *impressor* de muitas outras que têem saido de seus prélos. O *impressor* é senhor da imprensa, e não tem nada com a obra depois de impressa; o *editor* não tem nada com a imprensa, e tem a propriedade da obra impressa, sem o que não póde ser considerado como tal.

Impretendente, *adj. dos* 2 *g.* (*im*, pref. negat.) que não tem pretenções; desinteressado.

Impreterivel, *adj. dos* 2 *g.* (*im*, pref. negat.) além do qual se não póde passar; que não póde deixar de se executar; *v. g.*, as ordens *impreterivcis* do soberano.

Impreterivelmente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo impreterivel.

Imprevenido. V. *Desprevenido.*

Imprevistamente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo imprevisto.

Imprevisto, a, *adj.* (*im*, pref. negat. V. *Preterir*) não previsto, não antecipado. *Successo* —, inopinado. *Homem* —, desacautelado.

Syn. comp. *Inesperado* é aquillo que acontece sem nós esperarmos: é *imprevisto* em tempo dado. *Inopinado* é successo nem esperado nem previsto, e de que não cogitavamos. *Inopinada* foi a vinda do soccorro *inesperado* que decidiu uma guerra, cujo rompimento tinha sido *imprevisto*.

Imprimadúra, *s. f.* (des. *ura*), (pint.) preparação de tela ou panno, ou de taboa com o primeiro banho de côres sobre que se pintam as figuras.

Imprimar, *v. a.* (pint.) preparar a tela, panno, taboa ou lamina com a primeira mão de tinta sobre que se pintão as figuras.

Imprimido, a, *p. p.* de imprimir, e *adj.* impresso; *v. g.*, tinha — mil exemplares da obra.

Imprimidôr. V. *Impressor.*

Imprimir, *v. a.* (Lat. *imprimo, ere; im*, pref. por *in*, em, e *premo, ere*, apertar) fixar marca, signal, traços com mecanismo que aperta a chapa, lamina lavrada em relevo ou em côco; estampar; *v. g.*, — folhas, livros, pannos, chitas ou com o sinete: — golpes, feridas: — *respeito, terror*, (fig.) infundir: — a algum corpo qualidades, virtudes: — *caracter na alma*, diz-se do Sacramento da Ordem: — idéas, imagens, sentimentos: — suspeitas no povo. *Ex.* « Nenhum frio temor em vós se *imprima*. *Lucena.* »

Improbabilidade, *s. f.* falta de probabilidade; *v. g.*, a — de uma noticia.

Improbabilissimo, a, *adj. superl.* de improbavel.

Improbável, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *improbabilis*). V. *Improvavel.*

Improbo, a, *adj.* (Lat. *improbus; im*, pref. negat., e *probus*, probo); (poet.) mau moralmente. *Homem —*, (fig.) arduo: *trabalho —*. (Tem o accento na primeira.)

Improperado, a, *p. p.* de improperar, e *adj.* reprehendido com injuria.

Improperar, *v. a.* (Lat. *impropero, are*) lançar em rosto, reprehender injuriando.

Impropério, *s. m.* (Lat. *improperium*) o lançar em rosto, reprehensão injuriosa; acção reprehensivel; vituperio, doesto.

Improporcionado, a, *adj.* falto de proporção.

Improporcional, *adj. dos* 2 *g.* (des. *al*) não proporcional.

Improporcionar, *v. a.* (p. us.) não dar as devidas proporções, não proporcionar; não adequar.

Improporcionável, *adj. dos* 2 *g.* (des. *avel*) incapaz de se proporcionar, de se adequar.

Impropriação, *s. f.* (canon.) assim se diz em direito canonico das rendas de um beneficio ecclesiastico que estão nas mãos de um leigo.

Impropriamente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo improprio, indevidamente.

Impropriar, *v. a.* (p. us.) applicar mal; *v. g.*, — os textos do direito romano.

Impropriedade, *s. f.* (Lat. *improprietas, tis*) falta de propriedade, desconveniencia; *v. g.*, — da phrase, das palavras: —, indecencia, incoherencia nas acções.

Impropriissimo, a, *adj. superl.* de improprio.

Impróprio, a, *adj.* (Lat. *improprius*) não proprio, desconveniente, em que ha impropriedade; indecente, contrario ás leis, usos, costumes; inexacto. *Expressões —s. Tempo —*, inopportuno.

Improvado. V. *Reprovado.*

Improvar, *v. a.* (Lat. *improbo, are; im* por *in*, prof. negat., e *probo, are*, approvar) desapprovar, reprovar.

Improvável, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *improbabilis*) não provavel. Cousas *improvaveis.*

Improver. V. *Empobrecer.*

Improvidência, *s. f.* (Lat. *improvidentia*) falta de providencia, de prevenção.

Improvido, a, *adj.* (Lat. *improvidus*) desprevenido, desacautelado.

Improvisação, *s. f.* discurso ou versos improvisados.

Improvisado, a, *p. p.* de improvisar, e *adj.* composto de improviso. Discurso, versos —*s.*

Improvisadôr, óra, *s.* o que improvisa versos, discursos.

Improvisamente, *adv.* (*mente*, suff.) de improviso, de repente.

Improvisar, *v. a.* (*improviso, ar*, des. inf.) compôr de repente: — *discursos, versos.*

Improvisata, *s. f.* (do ital.) discurso ou versos improvisados.

Improviso, a, *adj.* (Lat. *improvisus*) repentino, inopinado, não previsto. *De improviso, adv.* repentinamente.

Improviso, *s. m.* (do precedente) versos improvisados.

Imprudência, *s. f.* (Lat. *imprudentia*) acção imprudente, falta de prudencia, inadvertencia, erro. *Obrar com —. Fazer imprudencia.*

Imprudente, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *imprudens, tis*) falto de prudencia.

Imprudentemente, *adv.* (*mente*, suff.) com imprudencia.

Impuberdade, *s. f.* (*im*, pref. negat., e *puberdade*) idade impubere, de quem ainda não attingiu a puberdade.

Impúbere, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *impuber*; *im* por *in*, não, *puber*, na idade de puberdade) que ainda não attingiu a puberdade.

Impubescência, *s. f.* Moraes dá-lhe a significação de incapacidade, do puberdade; carencia della; mas esta accepção é contraria ao sentido do lat. *impubesco, ere*, que significa attingir a puberdade. Por conseguinte, *impubescencia* é a entrada na puberdade.

Impudência, *s. f.* (Lat. *impudentia*) falta de vergonha, descaramento, desaforo, desavergonhamento.

Impudente, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *impudens, tis*) desavergonhado; descarado, desaforado. *Homem —. Ditos, termos, aceenos, palavras —s.*

Impudentemente, *adv.* (*mente*, suff.) com impudencia.

Impudentissimo, a, *adj. superl.* de impudente.

Impudicamente, *adv.* (*mente* suff.) de modo impudico, deshonestamente, sem pudicicia.

Impudicicia, *s. f.* (Lat. *impudicitia*) deshonestidade, lascivia, falta de castidade.

Impudico, a, *adj.* (Lat. *impudicus*) deshonesto, lascivo, não casto. *Homem, gesto, acções —s.*

Impugnação, *s. f.* (Lat. *impugnatio, nis*) acção de impugnar; razões com que se impugna.

Impugnado, a, *p. p.* de impugnar, e *adj.* combatido com razões, contrariado, refutado.

Impugnadôr, *s. m.* o que impugna, contraria.

Impugnar, *v. a.* (Lat. *impugno, are; im* por *in*, em, contra, e *pugno, are*, pugnar, combater) resistir, refutar, contrariar com razões; *v. g.*, — os embargos, uma opinião.

Syn. comp. *Impugnar, propugnar.* O verbo *pugnar* é o radical destes dois vocabulos que tomam differentes significações segundo as preposições de que elle se acompanha. *Impugnar* é oppôr-se ao que outro diz ou faz segundo a força da preposição *in. Propugnar* é pugnar a favor, ou defendendo, segundo a força da preposição *pro. Impugnâmos* uma opinião, uma doutrina, etc., quando disputâmos contra ella; *propugnámos* o nosso parecer, a nossa fé, quando repellimos os ataques com que outros nos *impugnam.*

Impulsado. V. *Impellido, propellido.*

Impulsão, *s. f.* (Lat. *impulsio onis*, de *impello, ere*, impellir) impulso.

Impulsivo, a, *adj.* (des. *ivo*) que dá impulso, que impelle, põe em movimento; que incita, estimula.

Impulso, *s. m.* (V. *Impulsão*) movimento communicado a um corpo, causa, agente que impelle; incitamento, estimulo, instigação; *v. g.*, fazer alguma cousa por — de alguem; — das paixões, do amor; — *natural*, instincto.

Impulsôr, *s. m.* (Lat.) o que impelle, dá impulso, o que incita a obrar. Usa-se adjectivamente, que impelle; incitante.

Impumpe, *s. m.* especie de cão da Cafraria.

Impune, *adj. dos* 2 *g.* (do lat. *impunis*) não punido, impunido, que escapou ao merecido castigo. *Facinoroso —. Delictos —s.*

Impunemente, *adv.* (*mente*, suff.) sem castigo, sem receber o castigo merecido.

Impunhar. V. *Empunhar.*

Impunidade, *s. f.* (Lat. *impunitas, tis*) a falta do castigo devido a crimes ou delictos.

Impunido, a, *adj.* (Lat. *impunitus*) não punido, que escapou ao castigo devido a seus crimes ou delictos.

Impunivel, *adj. dos* 2 *g.* (des. *ivel*) que se não póde ou não deve punir ou castigar; *v. g.*, os crimes commettidas por insanos são *impuniveis.*

Impuramente, *adv.* (*mente*, suff.) sem pureza.

Impurêza, *s. f.* (*in*, pref. negat.) falta de pureza, de asseio, de limpeza: — *do corpo polluido*; — *dos humores*, vicio: — *do sangue*, (fig.) do que descende de mouro ou judeu, segundo as noções do vulgo: —, *consciencia culpada*; — *de palavras*, barbarismo.

Impurissimo, *adj. superl.* de impuro.

Impúro, a, *adj.* (Lat. *impurus*; *im* por *in*, não, *purus*. puro) não puro, sujo, turvo. *Vinho —. Agua —*, turva. *Linguagem —*, cheia de barbarismos. *Desejos —s*, torpes. *Consciencia —*, culpada. *Tenção —*, má. *Mãos —s.* (fig.) de quem recebeu peitas, que commetteu crimes. *Olhos —s*, lascivos. *Ouvidos —s*, que escutam obcenidades, torpezas. *Lingua —*, de quem diz torpezas, obcenidades.

Imputabilidade, *s. f.* o ser imputavel.

Imputação, *s. f.* (jurid.) é o juizo pelo qual se declara que alguem, sendo autor ou causa moral de uma

acção ordenada ou prohibida, deve responder pelos effeitos della. Imputação de pagamento é a compensação de uma somma com outra, deducção de uma somma de outra, ou desobrigação de uma somma pelo pagamento de outra.

Syn. comp. *Imputação*, *imputabilidade*. Não se devem confundir estes dois termos, pois são distinctos. A *imputação* é o acto pelo qual o legislador ou o juiz faz responsavel alguem por uma acção que lhe póde ser imputada. *Imputabilidade* é a qualidade que tem a acção de ser imputavel ou em bem ou em mal.

Imputado, a, *p. p.* de imputar, e *adj.* que se imputou; que imputou.

Imputadôr, *s. m.* (Lat. *imputator*) o que imputa.

Imputar, *v. a.* (Lat. *imputo, are; im* por *in*, em, e *puto, are*, julgar) attribuir; *v. g.*, — a alguem crimes, a morte, a culpa, a temeridade, o mau exito do negocio.

Imputável, *adj. dos* 2 *g.* (des. *avel*) que se póde imputar, attribuir, em culpa. Falta, negligencia —, Delictos, erros —*is*.

Impyreo. V. *Empyreo*.

Imus-Pyrenaus, (hoje *S. João ao pé do Porto*), (geogr.) cidade da Gallia-Transalpina, na Novempopulania, junto aos Pyreneos.

In, preposição latina que se antepõe a muitas vozes: significa em, dentro, na parte interior, em gr. *en*, em egypc. *hen* ou *houn*. Na mesma lingua *noun* significa *raiz*, que me parece o radical da preposição; *v. g.*, inherente, inocular, intuição, intestino, etc.

In, particula negativa latina do mesmo radical que *non*; vem, a meu ver, do egypc. *nna* ou *enna*, não, de *non*, relaxação, carencia. Anteposta a muitos vocabulos denota carencia, privação. Assim como a precedente converte-se em *im*, quando a palavra começa por *b, m, p;* em *il* antes de *l*, em *ir* antes de *r;* *v. g.* illicito, irrito.

Ina, (hist.) rei de Vessex, um dos reinos da Heptarchia-Saxonia; reinou de 689 a 726, e fez redigir um codigo que serviu de base ao de Alfredo-o-Grande.

Inabalável, *adj. dos* 2 *g.* (*in*, pref. negat.) que se não póde abalar, inconcusso; *v. g.*, fundamento —.

Inabdicável, *adj. dos* 2 *g.* (*in*, pref. negat.) que se não póde abdicar.

Inabil. V. *Inhabil*.

Inabordável, *adj. dos* 2 *g.* (*in*, pref. negat.) inaccessivel, onde não se póde abordar; *v. g.*, costa—. Náo —, que se não póde abalroar.

Inacabável, *adj. dos* 2 *g.* V. *Interminavel*.

Inacção, *s. f.* (Lat. *inactio, onis*) falta de acção, inercia, ocio.

Inaccessivel, *adj. dos* 2 *g.* (*in*, pref. negat.) onde se não póde chegar; *v. g.*, montes, rochas inaccessiveis. *Homem* —, intratavel, que se não deixa conversar *Sciencias inaccessiveis*, de mui ardua intelligencia. *Ser — á corrupção*, não ceder a ella.

Inaccessivelmente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo inaccessivel.

Inacho, *s. m.* (Lat. *inachus*), (h. n.) genero de crustaceos da ordem dos decapodes, familia dos brachyuros, tribu dos triangulares, e que se divide em duas secções, segundo as differenças do comprimento relativo das suas pernas. Os inachos, taes como são adoptados por Latreille, têem os caracteres seguintes: concha triangular, bicuda anteriormente; cauda de seis folhas nos dois sexos; segundo articulo dos pés queixaes exteriores tão comprido como largo, troncado obliquamente na sua extremidade superior interna; o artigo seguinte inserto dentro do cume; sobre-bôca, ou espaço comprehendido entre a cavidade bocal e as antennas intermediarias, transversal; olhos lateraes, salientes, postos sobre um pedicello deprimido no seu meio, e alojando-se posteriormente n'uma pequena fossa, antennas cetaceas, insertas de cada lado do focinho e avançadas; garras didactyllas, fortes, sobretudo nos machos, e curvadas; corpo alongado; os outros pés mui compridos, filiformes, simples; os do segundo par sensivelmente mais espessos e mais compridos. Este genero, ao principio muito numeroso em especies, foi subdividido em muitos outros. A especie que serve de typo a este genero é o *inachus scorpio*. A sua concha tem dez linhas de comprimento sobre onze de largura; rosto mui curto, chanfrado; capuz munido de uma espinha por baixo; quatro pequenos tuberculos iguaes, postos ao travez sobre a região estomacal; tres espinhas postas mais longe, cuja dorsal é a maior; tres outras mais fortes ainda, agudas, dispostas, uma sobre cada região branchial, e a terceira na região cordial. Esta especie acha-se no occeano e no Mediterraneo. O caranguejo de pernas curtas ou a maia de risso é uma especie deste genero.

Inacho, (hist.) fundador do reino de Argos, era originario da Phenicia. Depois de ter habitado por algum tempo no Egypto, veiu á frente dos pastores phenicios, egypcios e arabes estabelecer-se naquella parte do Peloponeso chamada depois Argolida. Reinou sessenta annos. Foi pae de Pheroneu, que lhe succedeu.

Inacho, (hoje *Naja* ou *Planizza*), (geogr.) rio de Argolida, corria de N. a S.; depois de ter atravessado Argos, lançava-se no golpho Argolico.

Inadimplemento, (jurisp.) diz-se inadimplemento a falta de observancia de um contrato ou das condições nelle estipuladas; quando e como o inadimplemento de uma convenção dá logar ao refazimento ou composição de perdas e damnos. E' regra estabelecida em direito, e sustentada no art. 1147 do Cod. Civ. do França que « o devedor é condemnado, tendo isso logar no pagamento de perdas e damnos, quer em razão da inexecução da obrigação, quer em razão do retardamento da execução, todas as vezes que não justificar que o inadimplemento provém de uma causa estranha, que não póde ser-lhe imputada, posto que da sua parte não houvesse má fé. » Não basta pois a existencia de uma causa estranha, é necessario além d'isso que ella não possa ser imputada ao devedor, o que indica caso fortuito, porque ninguem responde, isto é, obstaculo que o devedor não podia vencer. No contrato de seguro o inadimplemento das condições expressas na apolice dá logar á dissolução do contrato. Esta proposição é de tal rigor, que para annullar o contrato basta o inadimplemento de um termo do mesmo contrato; e muito mais se se conveio em alguma particularidade por condição expressa. O inadimplemento do pacto de partir o navio segurado no dia aprazado é diverso do de partir em comboy ou com comboy. Sendo uma contravenção á regra geral do contrato e ao pacto estipulado, annulla a apolice, e livra o segurador do risco tomado.

Inadvertência, *s. f.* (*in*, pref. negat.) falta de advertencia, descuido, distração, falta de attenção. *Por —*, inadvertidamente.

Syn. comp. *Inadvertencia*, *descuido*, *inconsideração*. A *inadvertencia* póde ser um defeito desculpavel, causado por uma tardia percepção do animo, ou por uma distração involuntaria. O *descuido* é sempre um defeito reprehensivel, causado por uma negligencia indesculpavel, por uma distração voluntaria, ou falta de cuidado. A *inconsideração* commette-se por falta de consideração e reflexão. A *inadvertencia* falta á precaução conveniente; o descuido falta á obrigação devida; a *inconsideração* não pesa as cousas, e obra ligeiramente.

Um general que se ache sorprendido por falta de precauções não póde excusar seu *descuido* com o titulo de *inadvertencia*, porque naquellas circumstancias não ha falta que seja desculpavel. Os reciprocos deveres de attenção e respeito que o uso tem estabelecido entre amigos e parentes produzem a miudo dissensões e queixas, pelas *inadvertencias* dos amos e pelos *descuidos* dos criados. A *inconsideração* com que muitas pessoas confiam seus segredos ou negocios a pessoas de cuja fidelidade e honra não tinham a necessaria segurança é a causa do menoscabo de sua reputação, e ás vezes da sua fazenda.

Inadvertidamente, *adv.* (*mente*, suff.) por inadvertencia, sem ter advertido.

Inadvertido, a, *p. p.* de inadvertir, e *adj.* em que se não advertiu, feito sem advertencia ou reflexão: —, que obra inconsideradamente, que não adverte no que faz; —, de que se não teve noticia, advertencia inopinada. *A crua morte chega inadvertida*, sem ser esperada.

Inadvertir, *v. n.* (*in*, pref. negat.) não advertir, não attentar ou considerar.

Inagua-Chica, (*Pequena-Inagua*), (geogr.) uma das Lucayas, a deserta.

Inagua-Grande, (geogr.) uma das Lucayas, pouco povoada; pantanos salgados.

Inajá, *s. m.* (bot.) fructo do Brazil de que se faz vinho.

Inalado, a, *adj.* (*in*, pref. negat., e *alado*) sem azas; *v. g.*, insectos inalados.

Inalbuminado, *adj*, (*inalbuminatus*), (bot.) diz-se de um embryão que é desprovido de albumen ou de perisperma.

Inalienabilidade, (jurid.) é o estado de uma propriedade, de um direito, de uma cousa qualquer, cuja alheação é prohibida. São causas inalienaveis: 1º, todas as que estão fóra do commercio; dizem-se cousas que estão fóra de commercio aquellas que não são susceptiveis de uma propriedade particular (Cod. Civ. de Fr., art. 538); 2º, os bens dos menores, dos interdictos, das mulheres casadas; das camaras e dos estabelecimentos publicos; 3º, os bens de substituição ou sujeitos a fideicommisso e os do morgado; 4º, os bens da corôa.

Inalienabilidade, *s. f.* impossibilidade de alienar.

Inalienável, *adj. dos 2 g. (in*, pref. negat.) que se não póde alienar; *v. g.*, direitos, bens inalienaveis.

Inalliável, *adj.* (chim.) diz-se de um metal que não póde alliar-se ou combinar-se com outro.

Inalteradamente, *adv.* (*mente* suff.), sem alteração, abalo, perturbação; *v. g.*, do animo, do semblante.

Inalterado, a, *adj.* não alterado; que não soffreu ou mostrou alteração; *v. g.*, no semblante.

Inalterável, *adj. dos* 2 *g.* (des. *avel*) não sujeito a alteração, que se não altera, muda; *v. g.*, as inalteraveis leis da natureza. *Semblante, animo, coração* —, imperturbavel.

Inambari, (geogr.) rio da America do Sul; nasce na Bolivia, recebe o Cuehoa, e cáe no Beni.

Inambú, V. *Nambú*.

Inamissivel, *adj. dos* 2 *g. (in*, pref. negat., e lat. *amissus, p. p.* de *amitto, ere*, perder, des. *ivel*) não sujeito a perder-se; *v. g.*, direitos inamissiveis.

Inanição, *s. f.* (do Lat. *inanio, ire*, inanir) vacuidade, estado inanido dos vasos sanguineos; privação do sangue e fluidos animaes. *Em estado de* —, por grandes perdas de sangue ou falta de alimentos.

Inanido, a, *p. p.* de inanir, e *adj.* esgotado, privado de sangue, de fluidos e substancias nutrientes.

Inanimado, a, *adj.* (Lat. *inanimatus*; *in*, pref. negat.) falto de animação, privado da vida.

Inanir, *v. a.* (Lat. *inanio, ire*, despejar, vasar, de *inanis*, vão. Court de Gébelin deriva este termo da part. negat. *in*, de *en* ou *ane*, o ser. Não creio a origem tão metaphysica; vem do gr. *kenos*, côco, vasio, vão; em egypcio *ken*, sci), enseada. Na mesma lingua *nedji* significa ventre, e corresponde ao gr. *kenεon*, ventre); (p. us.) reduzir ao estado de inanição.

Inanir-se, *v. r.* (p. us.) privar-se dos alimentos, cair em inanimação, esgotar-se de forças.

Inantherado, *adj.* (Lat. *inantheratus*), (bot.) diz-se dos estames quando não têem antheras.

Inantherea (estamo), *adj.* (bot.) diz-se em botanica dos estames que são estercis e desprovidos de antheras, consistindo sómente n'um filete.

Inappetência, *s. f.* (*in*, pref. negat.) falta de appetencia ou do appetite, fastio.

Inaro, (hist.) filho de Psammetico; reinou primeiramento na Lybia, alliou-se aos athenienses, e bateu Achemenes, general dos persas, mas algum tempo depois foi derrotado em Megabysa, e caiu nas mãos de Artaxerxes, que o mandou crucificar.

Inarticulado, a, *adj.* (Lat. *inarticulatus*), (anat.) diz-se de todo o orgão que não offerece articulações em seu comprimento, e que tambem as não apresenta em sua base.

Inattingível, *adj. dos* 2 *g.* (*in*, pref. negat.) que se não póde attingir ou alcançar; *v. g.*, conhecimentos inattingiveis a vulgares capacidades.

Inaturável, *adj. dos* 2 *g.* (*in*, pref. negat.) que se não póde aturar, insupportavel; *v. g.*, inaturaveis delongas.

Inaudito, a, *adj.* (Lat. *inauditus*) nunca ouvido, novo; (fig.) espantoso. *Successo, caso* —, pasmoso.

Inauferivel, *adj. dos* 2 *g.* (*in*, pref. negat., e lat. *aufero, re*, tirar) de que ninguem se póde privar ou ser privado; *v. g.*, direitos inauferiveis.

Inauguração, *s. f.* (Lat. *inauguratio, onis*) o acto de inaugurar; *v. g.*, a — da estatua de D. José I.

Inaugurado, a, *p. p.* de inaugurar, e *adj.* que se inaugurou, dedicado, consagrado.

Inaugurador, *s. m.* (Lat. *inaugurator*) o que inaugura, dedica, consagra.

Inaugurar, *v. a.* (Lat. *inauguro, are; in*, pref., *auguro, are*, augurar) dedicar, consagrar; *v. g.*, — templo, ara, sacerdote, estatua.

Inauraço, *s. f.* (Lat. *inauratio;* de *in*, em, sobre, e *aurum*, ouro), (pharm.) diz-se da acção de dourar bolos, pillulas, etc.

Inavertência. V. *Inadvertencia*.

Inca, (geogr.) cidade de Hespanha, na ilha Majorca, 3,350 habitantes.

Inca, *s. m.* antigamente, no Perú, rei ou chefe supremo do Estado.

Inçado, a, *p. p.* de inçar, e *adj.* muito cheio.

Incalculável, *adj. dos* 2 *g.* (*in.* pref. negat.) que se não póde calcular, *v. g.*, incalculaveis difficuldades.

Incalicado, *adj.* (Lat. *incalicatus*), (bot.) diz-se de uma flôr que não tem calice.

Incançavel ou **Incansavel,** *adj. dos* 2 *g.* (*in*, pref. negat.) que não cansa com trabalho; incessante, mui laborioso, assiduo no trabalho, indefeso, infatigavel.

Incançavelmente ou **Incansavelmente,** *adv.* (*mente*, suff.) sem se cansar, assiduamente, sem descansar.

Incandescência, *s. f.* (Lat. *incandescentia*) estado de um corpo que foi aquecido até ao ponto de se tornar luminoso. Comtudo este termo só serve nos casos em que o corpo que se torna luminoso está ao mesmo tempo muito quente, e tomou uma côr branca brilhante.

Incandilado e **Incandilar,** V. *Encandilar*, etc.

Incantável, *adj. dos* 2 *g.* (*in*, pref. negat.) (mus.) que não se póde cantar.

Incapacidade, *s. f.* (*in*, pref. negat.) falta de capacidade, de aptidão (physica ou moral), inhabilidade juridica.

Incapacitado, a, *p. p.* de incapacitar, e *adj.* feito incapaz, inhabilitado, deshabilitado para qualquer exercicio, funcção.

Incapacitar, *v. a.* (*incapaz*, des. *itar*, frequent. do lat. *ire*, ir) tornar incapaz, inhabilitar, deshabilitar; *v. g.*, — para algum emprego. Diz-se no sentido physico e no moral.

Incapacitável, *adj. dos* 2 *g.* (*in*, pref. negat.) que não póde ser capacitado, persuadido.

Incapaz, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *incapax*) falto de capacidade, não capaz, inhabil, insufficiente, inadequado; ignorante.

Incapillato. V. *Calvo*.

Inçar, *v. a.* (vem do fr. *essaimer*, lançar enxame de abelhas) povoar de filhos em grande copia. Diz-se dos animaes o insectos. *Ex.* « A coelha, que ia prenhe, em poucos mezes inçou a terra, de sorte que não se colhia fructo que lhes ficasse em alcance. » « Os piolhos inçárão-lhe o corpo. » (Fig.) Negras e mulatas soem ser fecundas, e inçar uma casa de tantas manchas quantas dellas nascem. *Guia de casados.* » « Inçar as escolas de erros. »

Incarnação, (relig.) é o mysterio do Verbo-Divino feito carne, ou da união da natureza divina á natureza humana na pessoa de Jesus-Christo. E' este um dos artigos de fé que se contém nos symbolos dos apostolos de Nicea ou Constantinopla, e de Santo Athanasio.

Incarnativo, *adj.* e *s.* (Lat. *incarnativus;* de *caro*, carne; synonymo de *sarcotico*), (cirurg.) os cirurgiões antigos chamavam incarnativos todos os agentes therapeuticos, aos quaes attribuiam a propriedade de favorecer a *incarnação*, isto é, a *regeneração das carnes* nas feridas com

perda de substancia. Elles contavam na cura destas feridas cinco tempos ou periodos: a inflammação, a suppuração, a detersão, a *incarnação* e a cicatrização. A existencia dos medicamentos *incarnativos* cessou de ser admittida ao mesmo tempo que a theoria erronea da *incarnação*.

Incarvillea, *s. f.* (Lat. *incarvillea*), (bot.) genero de plantas da familia das bignoneas e da didynamia angiospermia de Linneu, cujos caracteres são: calice munido de tres bracteas; corolla infundibiliforme, com cinco lóbos desiguaes; quatro estames didynamos, capsula bilocular. Este genero compõe-se de uma só especie descoberta nas vizinhanças de Pekin pelo padre De-Incarville. Esta planta tem uma haste herbacea, quasi da altura de tres decimetros, estriada, angulosa, glabra e guarnecida de alguns ramos. As folhas são alternas, glabras, pecioladas, quasi bipinnadas, de folhas estreitas, bicudas e confluentes. As flôres são dispostas em cachos estreitos, lassos, terminaes; são muito grandes e quasi sesseis n'um pediculo commum. As bracteas que acompanham o calice são levemente pubescentes.

Incas, (hist.) nome da dynastia que reinava no Perú antes da conquista deste paiz pelo hespanhol Pizarro em 1533. Os incas diziam-se descendentes do Sol, e depois de mortos eram adorados como deuses. O ultimo desta raça, Tupac-Amam, foi decapitado em 1571.

Incasto, a, *adj.* (*in*, pref. negat.) não casto, impudico; *v. g.*, a donzella, dama —.

Incautamente, *adv.* (*mente*, suff.) sem cautela, desacauteladamente.

Incautissimo, a, *adj. superl.* de incauto.

Incauto, a, *adj.* (Lat. *incautus*) não acautelado, desacautelado, falto de prevenção; *v. g.*, o — moço. A — mocidade.

Incender. V. *Acender*.

Incendiado, a, *p. p.* de incendiar, e *adj.* a que se pôz fogo; *v. g.*, o edificio.

Incendiar, *v. a.* (Lat. *incendo, ere*) pôr fogo, acender; *v. g.*, — as paixões.

Incendiar-se, *v. r.* arder, tomar fogo.

Syn. comp. *Incendiar* exprime combustão viva e extensa. *Inflammar* denota principio de combustão com chamma. *Abrazar-se* é pôr-se em braza, e não indica grande extensão de labareda. *Queimar-se* diz-se da acção do fogo sobre o corpo animal ou materia combustivel.

Incendiário, a, *adj.* (des. *ario*) que communica o fogo; (fig.) que inflamma os animos; *v. g.*, discursos —*s*.

Incendiário, *s. m.* homem que maliciosamente põe fogo a casas, matas, etc.

Incendido. V. *Encendido*.

Incendimento, *s. m.* incendio, ardor; (fig.) ardor do animo.

Incêndio, *s. m.* (Lat. *incendium*) grande fogo que lavra em edificio, mata, ou em substancias combustiveis; (fig.) grande ardor; *v. g.*, — das paixões; estrago, como o que faz o incendio; o — da guerra.

Incensado, a, *p. p.* de incensar, e *adj.* perfumado com incenso; (fig.) adulado.

Incensadôr, *s. m.* o que incensa, adula.

Incensar, *v. a.* (*incenso, ar*, des. inf.) perfumar com incenso, thuryficar; (fig.) adular, lisongear.

Incensário. V. *Thurybulo*.

Incenso, *s. m.* (Lat. *incensum*, de *incensus*, p. p. de *incendo, ere*, inflammar) resina aromatica e cheirosa que se queima de ordinario nas igrejas: — *bravo*, almecega: — ou —*s*, lisonjas, adulações. *Dar* —*s*. Na phrase da Biblia *incenso* se toma por oração.

Incensório. V. *Thurybulo*.

Incensurável, *adj. dos 2 g.* (des. *avel*) irreprehensivel, que não merece censura.

Incentivo, *s. m.* (Lat. *incentivum*) incitamento, estimulo; *v. g.*, os —*s* do amor, da gula, da perdição. Servir de — á virtude.

Inceração, *s. f.* (Lat. *inceratio*, de *cêra*, cera) incorporação de cera com outra materia; reducção de uma substancia sêcca á consistencia da cera molle pela mistura de algum liquido.

Incertamente, *adv.* (*mente*, suff.) com incerteza.

Incertêza, *s. f.* (*in*, pref. negat., *certeza*) falta de certeza, duvida; contingencia; *v. g.*, — dos successos futuros: — da vontade.

Syn. comp. *Incerteza, indecisão, irresolução, perplexidade*. Quando a alma não tem a certeza que ha mister para julgar de uma cousa, acha-se no estado de *incerteza;* quando não tem motivos bastantes para se decidir no juizo que deve formar, acha-se no estado de *indecisão*, que é a *incerteza* nos casos praticos; quando falleco de energia para executar a *decisão* do entendimento, acha-se no estado de *irresolução;* quando á *indecisão* ou á *irresolução* accresce certa inquietação, acha-se *perplexa*.

A *incerteza* careco de luz para conhecer, ou de provas para acreditar; refere-se ao entendimento; é mister allumiá-lo ou convencê-lo. A *indecisão* fallece do vigor, de animo; é mister inspirar-lh'o. A *irresolução* não ousa executar o que deseja e tem por bom; pertence á vontade; é mister estimulá-la e levá-la pela persuasão e pelos affectos. A *perplexidade* sente-se enleiada, embaraçada, não tem certeza do presente, tem duvidas sobre o futuro, affecta o entendimento e a vontade; é mister dar *decisão* áquelle, resolução a esta, e o *perplexo* será decidido e resolvido.

Incertêza, (jurid.) diz o art. 1964 do Cod. Civ. de França, que « o contrato de sorte é uma convenção reciproca, cujos effeitos relativamente ao ganho ou perda, ou de todos os contrahentes, ou de um, ou de alguns delles, dependem de um *evento incerto*. Taes são o contrato de seguro, o emprestimo a risco ou cambio maritimo, o jogo, a aposta, o contrato vitalicio. » Os dois primeiros regulam-se pelas leis maritimas. A *incerteza* pois é que dá logar aos contratos chamados *aleatorios*, ou de *sorte* ou *azar*. A lei transcripta só apresenta exemplos; o numero é muito maior. E' todavia certo que todas as vezes que o effeito do contrato depende de um evento *incerto*, é aleatorio. Sem incerteza do evento o contrato de seguro não subsiste.

Incertidão, V. *Incerteza*.

Incerto, a, *adj.* (Lat. *incertus*) que não tem certeza, que hesita, duvidoso: —, contingente, arriscado; *v. g.*, exito —. Estar — sobre o partido que convem tomar.

Incessante, *adj. dos 2 g.* (*in*, pref. negat.) continuo, não interrompido; *v. g.*, — trabalho, estudo.

Incessantemente, *adv.* (*mente*, suff.) de continuo, sem interrupção. Na accepção de *logo, sem demora*, é gallicismo inadmissivel.

Incessável, *adj. dos 2 g.* (des. *avel*). V. *Incessante*.

Incessivel, *adj. dos 2 g.* (des. *ivel*) que se não póde ceder, inabdicavel; *v. g.*, direitos *incessiveis*.

Incestado, a, *p. p.* de incestar, e *adj.* polluido com incesto; *v. g.*, o matrimonio —. A irmã —.

Incestamente, V. *Incestuosamente*.

Incestar, *v. a.* (Lat. *incesto, are*) polluir, deshonrar com incesto.

Incesto, *s. m.* (Lat. *incestum; in*, pref. negat., e *castus*, casto) cópula carnal entre parentes chegados por consanguinidade ou affinidade: *v. g.*, entre o pae e a filha, o irmão e a irmã.

Incestuosamente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo incestuoso, com incesto.

Incestuôso, a, *adj.* (Lat. *incestuosus*, que commetteu incesto; em que ha incesto; *v. g.*, matrimonio —.

Incha, *s. f.* (ant. e pleb.), (de *inchar*) odio.

Inchação, *s. f.* estado inchado, tumido de alguma parte do corpo, tumor, entumescencia; (fig.) desvanecimento, orgulho.

Inchaço, *s. m.* tumor; (fig., e p. us.) infatuação de orgulho.

Inchado, a, *p. p.* de inchar, e *adj.* tumido; (fig.) orgulhoso. *As vélas —s de vento*, pandas. *O mar — com a tormenta. O rio — com a cheia. Discurso, estylo* —, empolado: — *de presumpção*, infatuado, vaidoso.

Inchamento, *s. m.* V. *Inchação*.

Inchar, *v. a.* (Lat. *inflo, are; in*, em, *flo, are*, soprar, voz imitativa do som que faz o ar no acto da respiração) fazer tumido; (fig.) enfunar; fazer bôjo; *v. g.*, o vento *incha* as vélas: — a bexiga soprando nella ar: —, ensoberbecer; (fig.) ensoberbecer-se, encher-se de vaidade, de orgulho, infatuar-se; *v. g.*, a parte picada *inchou*. Quer a formiga — a elephante.

Inchar-se, *v. r.* (fig.) ensoberbecer-se.

Inchiridião. V. *Enchiridio.*

Inchoadamente, *adv.* (*mente*, suff.), (p. us.) principalmente.

Inchoado, a, *adj.* (*ch* sôa *k*), (Lat. *inchoatus*) (p. us.) principiado.

Incidência, *s. f.* (catoptrica) linha que fórma o raio de luz attingindo uma superficie; *v. g.*, o angulo de —.

Incidente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *incidens, tis*, p. a. de *incidio, ere*, de *in*, e *cado, ere*, cair) que interrompe. *Questões — s*, que se introduzem no meio da questão principal.

Incidente, *s. m.* successo que sobrevem; circumstancia accidental, successo de menor importancia que o assumpto principal.

Incidentemente, *adv.* (*mente*, suff.) por incidente.

Incidir, *v. a.* (Lat. *incido, ere; in*, em, e *cædo, ere*, cortar). (med.) attenuar; *v. g.*, — os humores.

Incidir, *v. n.* (Lat. *incido, ere; in*, em, e *cado, ere*, cair), (p. us.) acontecer, occorrer. *Ex.* « Duvida que ás vezes *incide*. *Leão, Orth.* »

Incineração, *s. f.* (do lat. *in*, em, *cinis, eris*, cinza) combustão até reduzir a cinzas.

Incinerado, a, *p. p.* de incinerar, e *adj.* reduzido a cinzas.

Incinerar, *v. a.* queimar até reduzir a cinzas. (V. *Incineração.*)

Incircumciso ou **Incircunciso, a,** *adj.* não circumcisado.

Incircumscripto ou **Incircunscripto, a,** *adj.* (*in*, negat.) não circumscripto, illimitado.

Incircumcidado. (V. *Incircumciso.*) **Incisão,** *s. f.* (Lat. *incisio, onis*), (cirurg.) córte, golpe com lanceta ou bisturi para abrir vaso sanguineo, evacuar o pus do tumor, dilatar ferida, etc.: —, córte no cadaver ou em plantas.

Incisivo, *adj.* (Lat. *incisivus*) que corta. *Conductos incisivos*, os que da parte anterior do chão das fossas nasaes vão ao fundo do buraco palatino, anterior, atraz dos dois dentes incissivos medianos. *Dentes incisivos*, em numero de quatro na parte anterior de cada mandibula, no homem elles se chamam assim, porque são cortantes. *Musculo incisivo*, deu-se este nome ao levantador proprio do labio superior; *a borda da barba*, tambem se chamou musculo *incisivo inferior*. Medicamentos incisivos, chamavam-se d'antes assim aquelles a que se attribuia a propriedade de dividir os humores que se suppunha engrossados e coagulados, e de fazer cessar os obstaculos que elles apresentavam á livre circulação dos outros fluidos.

Inciso, a, *adj.* (Lat. *incisus*) cortado, ferido com gume. *Um —*, membro incidente da phrase.

Incisor, *adj. m.* (Lat. *incisor*) que corta; *v. g.*, dentes *incisores*.

Incisura. V. *Incisão.*

Incitabilidade, *s. f.* (Lat. *incitabilitas*) synonymo de *excitabilidade;* faculdade que têem os corpos vivos de obedecer á acção dos estimulantes.

Incitação, *s. f.* (Lat. *incitatio, onis*) estimulo; o acto de incitar, estimular.

Incitado, a, *p. p.* de incitar, e *adj.* estimulado, aculado. *Ex.* « — o rabido molosso. *Lus.* »

Incitado, (hist.) nome que o imperador Caligula dava ao seu cavallo, porque era vivo e ardente. Tambem quiz nomea-lo consul.

Incitadôr, ôra, *adj.* (Lat. *incitator*) que incita: —, *s. m.* o que incita.

Incitamento, *s. m.* (Lat. *incitamentum*) acção de incitar, estimulo, incentivo.

Incitar, *v. a.* (Lat. *incito, are; in*, pref. em, para diante, e *citus*, p. p. de *cieo*, mover, excitar estimular, excitar, aguilhoar; *v. g.*, — a trabalhar; — a curiosidade: —, provocar: — *o cão*, açular.

Incitativo, a, *adj.* que incita, que tem propriedade incitante.

Incivil, *adj. dos 2 g.* (*in*, pref. negat.) falto de civilidade, de urbanidade, descortez: — (p. us.) que é contrario aos deveres do cidadão; contra a ordem da sociedade civil.

Incivilidade, *s. f.* falta de civilidade, inurbanidade, descortezia.

Incivilmente, *adv.* (*mente*, suff.) com incivilidade, descortezmente.

Inclemência, *s. f.* (Lat. *inclementia*) falta de clemencia; (fig.) rigor; *v. g.*, — dos ares, do clima, do tempo: — *dos astros*, má influencia.

Inclemente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *inclemens, tis*) falto de clemencia; cruel; (fig.) aspero, desabrido, *v. g.*, ares, tempo, clima —.

Inclementemente, *adv.* (*mente*, suff.) cruelmente; com rigor, de modo desabrido,

Inclementissimo, a, *adj. superl.* de inclemente.

Inclinação, *s. f.* (Lat. *inclinatio, onis*) desvio da direcção perpendicular; o curvar, dobrar o corpo ou abaixar a cabeça por reverencia; — *da agulha*, a depressão da extremidade que marca o norte: — *de um planeta*, o angulo que a sua orbita faz com a ecliptica: — (fig.) tendencia moral, disposição, propensão; *v. g.*, ter boas ou más *inclinações*; —, tendencia amorosa, amor.

Syn. comp. *Inclinação, propensão. Inclinação* é a disposição natural ou tendencia de animo que temos para alguma pessoa ou cousa. Quando tem por objecto alguma pessoa, e continúa, chega bem depressa a ser affecto; quando tem por objecto alguma cousa, alguma arte, ou officio, etc., vem a ser *propensão*, que é *inclinação* forte de uma pessoa ao que é de seu genio ou natureza. A *inclinação* nasce do coração, póde tambem vir da educação, do habito, de alguma circumstancia casual; é por isso mudavel, e mais facil a corrigir. A *propensão* resulta do natural de cada um, da sua indole e temperamento; é por conseguinte mui difficultosa de mudar, e ainda mais de destruir de todo. Póde-se-lhe applicar o ditado popular. « O que o berço dá, a tumba o leva; » que parece ser a traducção de est'outro latino: *Quod natura dat, nemo negare potest.*

Inclinado, a, *p. p.* de inclinar, e *adj.* a que se deu pendor, que declina; que tem inclinação no sentido moral; *v. g.*, moço bem — ; — (fig.) curvado, que soffre com paciencia; *v. g.*, — ao jugo. *Plano —*, disposto em declive para facilitar a subida aos corpos pesados por meio de apparelhos convenientes.

Inclinar, *v. a.* (Lat. *inclino, are; in*, em, e *clino, are*, dobrar; gr. *klinô*, do *klaô*, quebrar, de *klados*, ramo, porque os ramos formam angulos com o tronco da arvore. Em egypc. *keldj* e *holdj* significa curvo, obliquo, curvar, dobrar, desviar da linha recta perpendicular, fazer pender, dar declive, obliquidade; *v. g.*, — o corpo, a cabeça, o collo, o vaso, a estaca, o ramo; (fig.) — o animo á virtude, á piedade; — o coração á beneficencia; — *os passos, o vôo*, dirigir-se.

Inclinar-se, *v. r.* dobrar o corpo em signal de acatamento; humilhar-se: —, ter propensão, seguir; *v. g.*, — ás letras, ás armas. *Inclinou-se* a victoria ao partido de Cesar. *Inclinar, v. n.* ter inclinação, pender; (fig.) ter propensão, mostrar-se disposto; *v. g.*, — para a vaidade; a rapariga *inclina-se* a namoradeira.

Inclito. V. *Inclyto.*

Includir, (ant.) V. *Incluir.*

Incluido, *p. p.* de incluir, e *adj.* encerrado, comprehendido.

Incluir, *v. a.* (Lat. *includo, cre; in*, em, dentro, e *claudo, ere*, fechar, encerrar) encerrar, fechar dentro de outra cousa; *v. g.*, — carta dentro de outra: — *documento, conhecimentos dentro de carta*, comprehender, abranger; *v. g.*, — no numero. O senhorio de Bragança *inclue* quatrocentos logares: — envolver.

Inclusa. V. *Adufa.*

Inclusão, *s. f.* (Lat. *inclusio, onis*) o estar incluso, o ser comprehendido.

Inclusas (estames), *adj.* (bot.) diz-se dos estames quando são mais curtos que a corolla, e que são fechados n'uma cavidade. Este termo se emprega igualmente para o pistillo.

Inclusivamente, *adv.* (*mente*, suff.) ficando incluso.

Inclusive, *adv.* (Lat.) inclusivamente.

Inclúso, a, *adj.* (Lat. *inclusus*, p. p. de *includo, ere*,

incluir) fechado dentro; comprehendido; *v. g.*, os documentos —*s.*

Incluso, a, *adj.* (Lat. *inclusus*); (bot.) diz-se em botanica dos estames quando não fazem saida por cima do orificio do *perianthо*.

Inclyto, a, *adj.* (Lat. *inclytus; in*, pref., em, *klytós*, renome, fama; de *kluein*, ser estimado) illustre, famoso; celebre, notavel. *Inclytas* proezas. *Inclytos* varões. (Pron. a primeira accentuada.)

Syn. comp. *Inclyto, esclarecido*. *Inclyto* é palavra latina, *inclytus*, formada do prefixo *in*, e *klitos*, voz grega, que significa famoso, illustre; vem pois a ser o superlativo de *esclarecido*, palavra portugueza e castelhana, que corresponde a *clarus*. *Inclyto* é o que chega ao ultimo grau da gloria, *esclarecido* é o que se faz digno das maiores honras. Os romanos chamavam *inclytos* a seus imperadores, porque tinham depois da morte a apotheose; e *esclarecidos*, *clari*, a seus generaes, porque combatiam pela patria. *Claris et fortibus viris commemorandis*, disse Cicero no primeiro livro *De finibus*, cap. 10. D. João I, e D. Nuno Alvares Pereira, foram *inclytos* varões pela animosa valentia com que romperam e desbarataram os esquadrões castelhanos; os portuguezes, que nas differentes guerras da nossa independencia pelejaram pela liberdade da patria, foram *esclarecidos*.

Incobrável, *adj. dos* 2 *g.* (*in*, pref. negat.) que se não póde cobrar; *v. g.*, dividas *incobraveis*.

Incoercibilidade, *s. f.* (Lat. *incoercibilitas*) qualidade ou estado dos corpos incoerciveis.

Incogitado, a, *adj.* (*in*, pref. negat.) não cogitado, não pensado, não cuidado; *v. g.*, caso, accidente —.

Incogitável, *adj. dos* 2 *g.* (*in*, pref. negat.) que se não póde presumir.

Incógnita, *s. f.* (subst. da des. f. de *Incognito*), (math.) quantidade cujo valor desconhecido se procura descobrir.

Incógnito, a, *adj.* (Lat. *incognitus; in*, pref. negat., e *cognitus* conhecido) não conhecido, ainda não descoberto; *v. g.*, terras, marcs—*s.* Filho de paes incognitos: —, que se não dá a conhecer. Viajava *incognito*. (V. *Incognita*.)

Syn. comp. *incognito, desconhecido*. O *incognito* disfarça-se; o *desconhecido* ignora-se. Eis-aqui a differença destas duas palavras. *Incognito* é a pessoa que se conhece mais tarde, porque vem com um trajo differente do que usa, ou porque se desfigurou com algum fim. *Desconhecido* é o que nunca vimos, de que não temos conhecimento, ou cujas propriedades estão de todo mudadas. Um militar que cortou os bigodes, e vem á paisana, chega *incognito;* o amante que para melhor vêr sua dama se disfarça em peregrino, vem *incognito*. O que por engano foi introduzido n'uma sala, *desconhecido;* ao que esteve na India ou na America trinta annos, quando volta ao seio de sua familia está *desconhecido*. Os principes costumam de ordinario viajar *incognitos* nos paizes estrangeiros. Quem guiou os soldados da cruz á Palestina foi um ermitão *desconhecido*.

O *incognito* descobre-se; o *desconhecido* dá-se a conhecer.

Incoherência, *s. f.* (*in*, pref. negat.) falta de coherencia; inconsequencia, discrepanica; *v. g.*, — de uma theoria; — das expressões, da linguagem.

Incoherência, *adj. dos* 2 *g.* (*in*, pref. negat. não coherente, inconsequente, discrepante. *Cousas, maximas, opiniões incoherentes. Discursos incoherentes*, sem nexo; *v. g.*, testemunha, depoimento incoherente.

Incoherentemente, *adj.* (*mente*, suff.) de modo incoherente.

Incola, *s. m.* (pron. o accento na primeira; lat. de *incolo, cre*, habitar; *in* pref., em, e *colo, ere*, cultivar, habitar) habitante, morador na terra.

Incolisma, (geogr.) nome latino do Angoulême.

Incólume, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *incolumis*, são, de *colo, ere*, manter, conservar) são, salvo, illeso.

Incolumidade, *s. f.* (Lat. *incolumitas, tis*) segurança, isenção de perigo, damno; estado illeso.

Incombustibilidade, *s. f.* qualidade incombustivel; *v. g.*, a — do amianto.

Incombustivel, *adj. dos* 2 *g.* (*in*, pref. negat.) não combustivel; *v. g.*, substancias *incombustiveis*.

Incommensuraveis, *adj. dos* 2 *g.* (*in*, pref. negat) (geom.) que não tem medida commum; *v. g.*, qualidades *incommensuraveis*.

Incommodado, a, *p. p.* de incommodar, e *adj.* que soffreu ou causou incommodo.

Incommodador, *s. m.* o que incommoda.

Incommodamente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo incommodo.

Incommodar, *v. a.* (Lat. *incommodo, are*) causar incommodo.

Incommodidade, *s. f.* descommodo; molestia ligeira.

Incômmodo, *s. m.* (Lat. *incommodum*) descommodo, trabalho; molestia ligeira.

Incômmodo, a, *adj.* (Lat. *incommodus*) que incommoda, causa trabalho, inquietação. *Casa* —, que não tem commodos: —, que estorva. *Ex.* « Inverno — á navegação. *Luccna.* »

Incommunicável, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *incommunicabilis*) que se não communica, que não tem communicação; *v. g.*, o mar vermelho é — com o Mediterraneo. *Pessoa* —, privada da communicação com outras por estar presa no segredo, ou por outra causa. *Segredos, dons incommunicaveis*, que se não podem communicar.

Incommutabilidade, *s. f.* o ser incommutavel.

Incommutável, *adj. dos* 2 *g.* (*in*, pref. negat.) que se não póde ou não deve commutar ou trocar.

Incomparável, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *incomparabilis*) que não admitte comparação por não ter igual em grandeza; *v. g.*; *incomparaveis* virtudes, talentos.

Incomparavelmente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo incomparavel.

Incompassivo, a, *adj.* (*in*, pref. negat.) falto de compaixão.

Incompatibilidade, *s. f.* (*in*, pref. negat.) repugnancia, o ser incompativel, implicancia; *v. g.*, — de humor, de propriedades.

Incompativel, *adj. dos* 2 *g.* (*in*, pref. negat. e lat. *patior, i*, soffrer) que implica contradicção; *v. g.*, cousas *incompativeis*. Genio, humor —.

Incompativelmente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo incompativel.

Incompetência, *s. f.* (*in*, pref. negat.) falta de competencia, do jurisdicção; *v. g.*, — do juiz do tribunal.

Incompetente, *adj. dos* 2 *g.* (*in*, pref. negat.) a que não compete conhecer do pleito; *v. g.*, juiz, tribunal, autoridade, jurisdicção —: —, improprio, inutil.

Incompetentemente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo incompetente.

Incompletamente, *adv.* (*mente*. suff.) de modo incompleto.

Incompleto, a, *adj.* (*in*, pref. negat.) não completo, não acabado. *Obra* —, não acabada. *Livro* —, a que faltam folhas.

Incompleto, *adj.* (Lat. *incompletus*), (bot.) diz-se de uma flôr que carece de calice, de corolla, de estames ou de pistillo, ou sómente da que é desprovida de um dos involucros floraes, ou de ambos, quer ella seja além d'isso hermaphrodita ou unisexuada.

Incomportável, *adj. dos* 2 *g.* (*in*, pref. negat.) insupportavel; *v. g.*, *incomportaveis* ardores da zona torrida. Trabalhos, dôres, affrontas *incomportaveis*.

Incomportavelmente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo insupportavel.

Incompossivel, *adj. dos* 2 *g.* V. *Incompativel*.

Incomposto, a, *adj.* (*in*, pref. negat.) não composto de partes.

Incomprehendido, a, *adj.* (*in*, pref. negat.) não comprehendido, que ninguem comprehendeu.

Incomprehensibilidade, *s. f.* qualidade de ser incomprehensivel.

Incomprehensivel, *adj. dos* 2 *g.* (*in*, pref. negat.) que o entendimento não póde comprehender.

Incompressivel, (Lat. *incompressibilis*) diz-se de um corpo que não dá nenhum signal sensivel de diminuição de volume quando o comprimem.

Incomunhar. V. *Encomunhar* ou *Aforar.*

Inconcesso, a, *adj.* (Lat. *inconcessus*) não concedido, não permittido, defeso. *Ex.* « Um *inconcesso* amor desatinado. Lus. III. »

Inconciliabilidade, *s. f.* o não poder conciliar-se, repugnancia.

Inconciliável, *adj. dos 2 g.* (*in*, pref. negat.) não conciliavel, que se não póde conciliar com outro; *v. g.*, textos *inconciliaveis.* Contradicções *inconciliaveis.*

Inconcordável, *adj. dos 2 g.* (*in*, pref. negat.) que se não póde concordar ou conciliar; *v. g.*, contradicções *inconcordaveis.*

Inconcussamente, *adv.* (*mente*, suff.) firmemente.

Inconcusso, a, *adj.* (Lat. *inconcussus*; *in*, pref. negat.) firme, não abalado, solido. *Razões, provas* —*s*; (fig.) irrefragavel.

Inconfidência, *s. f.* (*in*, pref. negat.) falta da fé ou fidelidade devida ao principe. *Tribunal, juiz da* —, que julgava os crimes de lesa magestade.

Inconfidente, *adj. dos 2 g.* (V. o precedente) infiel ao principe.

Incongruamente, *adv.* (*mente*, suff.) sem congruencia.

Incongruência, *s. f.* (Lat. *incongruentia*) falta de congruencia.

Incongruente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *incongrucns, tis*) falto de congruencia, que não condiz, que não convem.

Incongruo, a, *adj.* (Lat. *incongruus*) incongruente.

Inconho, a, *adj.* (de *conho*) pegado a outro; *v. g.*, bananas —*s.*

Inconnexamente, *adv.* (*mente*, suff.) sem connexão.

Inconnexão, *s. f.* (*in*, pref. negat.) falta de connexão.

Inconnexo, a, *adj.* (*in*, pref. negat.) falto de connexão ou de nexo, desatado, que não tem connexão.

Inconnivente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *inconnivens, tis*) que não fecha os olhos ás fraudes feitas ás leis, aos direitos.

Inconquistado, a, *adj.* (*in*, pref. negat. não conquistado. *Vontade* —, não vencida.

Inconquistável, *adj. dos 2 g.* (des. *avel*) que se não póde conquistar.

Inconsequência, *s. f.* (Lat. *inconsequentia*) consequencia contraria ás premissas, ou mal deduzidas dellas; acção que está em contradicção com as maximas ou principios professados pela pessoa.

Inconsequente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *inconsequens, tis*) em que ha inconsequencia. *Homem* —, que obra em contradicção aos principios professados por elle.

Inconsequentemente, *adv.* (*mente*, suff.) com inconsequencia.

Inconsideração, *s. f.* (Lat. *inconsideratio, onis*) falta de attenção, de advertencia, de consideração. *Obrar com* —, com leveza, com pouca reflexão.

Inconsideradamente, *adv.* (*mente*, suff.) com inconsideração, de leve.

Inconsiderado, a, *adj.* (*in*, pref. negat.) falto de consideração, que obra sem reflexão, inadvertido, imprudente. *Caso* —, imprevisto.

Inconsolado, a, *adj.* (*in*, pref. negat.) falto de consolação, que não tem quem o console.

Inconsolável, *adj. dos 2 g.* (*in*, pref. negat.) que não póde consolar-se, que não admitte consolação.

Inconsolavelmente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo inconsolavel.

Inconsonância e **Inconsonante.** V. *Dissonancia, Dissonante.*

Inconstância, *s. f.* (Lat. *inconstantia*) falta de constancia, versatilidade; *v. g.*, nos affectos:—, instabilidade; *v. g.*, —da fortuna.

Inconstante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *inconstans, tis*) falto de constancia; *v. g.*, pessoa—:—, mudavel, variavel; *v. g.*, tempo, clima, fortuna: —, variavel no movimento.

Syn. comp. *Inconstante, voluvel.* A *inconstancia* provém do coração; a *volubilidade* da alma. E' *insconstante* aquelle que varia de objectos a cada passo, porém fixando-se emquanto dura este affecto. E' *voluvel* uma pessoa que não se fixa em nenhuma cousa, e que varia continuamente de objectos. Um menino é *voluvel;* um amante é *inconstante.* O amor é um menino travesso e *voluvel*, que prosegue *inconstante* em suas conquistas, como a borboleta que vae pousando de flôr em flôr. O *inconstante* varia. O *voluvel* não se fixa.

Inconstantemente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo insconstante, variavel.

Inconstantissimo, a, *adj superl.* de inconstante.

Inconstitucional, *adj. dos 2 g.* (mod.) contrario á constituição politica do estado.

Inconstitucionalmente, *adv.* (*mente*, suff.) em opposição á constituição politica do estado.

Inconsulto, a, *adj.* (Lat. *inconsultus*) não consultado, sem consultar; *v. g.*, —o mesmo rei.

Inconsumptivel, *adj. dos 2 g.* (*in*, pref. negat.) que se não consome; *v. g.*, o arbusto é — no fogo.

Inconsutil, *adj. dos 2 g.* (*in*, pref. negat. e *consuo, ere, utum*, coser) sem costura. *Tunica* —, uma só peça, inteiriça.

Incontaminado, a, *adj.* (Lat. *incontaminatus*) não contaminado por contagio, vicio, etc.; não manchado, puro. *Alma* —.

Incontestável, *adj. dos 2 g.* (*in*, pref. negat.) que não admitte contestação, indubitavel.

Incontestavelmente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo incontestavel.

Incontinência, *s. f.* (Lat. *incontinentia*) falta de continencia, de temperança: — *deshoncsta*, grande sensualidade.

Incontinência, *s. f.* (Lat. *incontinentia*; de *in*, negat. e *continere*, conter, reter, deter) emissão involuntaria de uma materia excrementicia, liquida ou solida, cuja excreção só tem logar ordinariamente por intervallos mais ou menos longos, em consequencia de uma precisão que se sente, e debaixo da influencia da vontade. As materias fecaes e a urina são as unicas materias excrementicias que dão logar á *incontinencia*, e ainda esta palavra se emprega mais particularmente para designar o corrimento habitual e involuntario deste ultimo liquido. *Incontinencia da urina*, ausencia ou perda da faculdade de reter a urina durante algumas horas. Esta enfermidade não é mais que um symptoma de outras doenças.

Incontinente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *incontinens, tis*) immoderado, falto de continencia, de moderação: —, repentino, apressado, feito longo. *Ex.* « A industria tão *incontinente*, que teve no alagar as suas lancharas. *Barros.* »

Incontrastável, *adj. dos 2 g.* (*in*, pref. negat.) irresistivel, contra que nada ha que se opponha; *v. g.*, forças, armas, razões, provas *incontrastaveis.*

Incontrastavelmente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo incontrastavel ou irresistivel.

Inconveniência, *s. f.* (*in*, pref. negat.) falta de conformidade ou de concordia. *Ex.* « Perderam-se muitas armadas pela — dos capitães. *Lobo.* »

Inconveniente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *inconveniens, tis*) não conveniente, que não convem, que obsta.

Inconveniente, *s. m.* (do precedente) cousa que não convem, obstaculo, estorvo.

Incórdio, *s. f.* (*in*, pref. em, e *chorda*, porque o bubão inguinal se manifesta com uma elevação que se estende á maneira de um cordão, ou na proximidade do cordão espermatico) bubão inguinal que o vulgo chama *mula.*

Incorporação, *s. f.* (*in*, pref. em, dentro) acto de incorporar; *v. g.*, um membro em uma sociedade ou *corporação.*

Incorporação, *s. f.* (Lat. *incorporatio*), (pharm.) expressão que designa a acção de fazer entrar, por mixtão, um ou muitos corpos medicamentosos n'um excipiente molle ou liquido, para dar ao todo uma certa consistencia; é o que se faz na preparação dos emplastros, dos unguentos, das pillulas, etc.

Incorporado, a, *p. p.* de incorporar, e *adj.* que tomou corpo; que se incorporou.

Incorporar, *v. a.* (Lat. *incorporo, are*) formar em um; admittir em uma corporação.

Incorporeidade, *s. f.* a qualidade de ser incorporeo.

Incorpóreo, a, *adj.* (Lat. *incorporeus*) que não tem corpo, que não é corporeo, não material.

Incorrecção, *s. f.* (*in,* pref. negat.) falta de correcção; *v. g.*, — de uma edição, do estylo.

Incorrecto, a, *adj.* (Lat. *incorrectus*), não correcto, falto de correcção; *v. g.*, phrase, estylo —. *Obra* —, não emendada; —, não sujeito a reprehensão.

Incorrer, *v. n.* (Lat. *incurro, cre; in,* pref., em, e *curro, cre,* correr) cair, expôr-se, ficar sujeito; *v. g.*, — na censura, na excommunhão, na pena.

Incorrer, *v. a.* (p. us.) attrair sobre si; *v. g.*, — nota de ingrato.

Incorrido, a, *p. p.* de incorrer, e *adj.* que incorreu, incurso.

Incorrigibilidade, *s. f.* qualidade de ser incorrigivel, falta de emenda, perseverança no erro, na culpa.

Incorrigivel, *adj. dos 2 g.* (*in,* pref., negat.) incapaz de emenda, que se não quer emendar; *v. g.*, homem —; Vicios *incorrigiveis.*

Incorrupção, *s. f.* (*in,* pref., negat.) falta de corrupção, physica ou moral: — *dos generos, do juiz, da testemunha,* que se não deixam corromper.

Incorruptamente, *adv.* (*mente,* suff.) sem corrupção; com integridade; castamente.

Incorruptibilidade, *s. f.* qualidade incorruptivel, no physico ou no moral.

Incorruptissimo, a, *adj. superl.* de incorrupto.

Incorruptivel, *adj. dos 2 g.* (Lat. *incorruptibilis*) não sujeito á corrupção; (fig.) juizes, magistrados *incorruptiveis.*

Incorrupto, a, *adj.* (Lat. *incorruptus*) sem corrupção physica ou moral.

Incrassado, a, *p. p.* de incrassar, e *adj.* tornado crasso, engrossado.

Incrassamento, *s. m.* (*mento,* suff.) estado incrasso.

Incrassante, *adj.* e *s.* (Lat. *incrassans, spissans*), (med.) os humoristas deram este nome aos medicamentos a que attribuiam a propriedade de augmentar a consistencia dos humores, que elles suppunham terem-se tornado muito fluidos; taes eram todas as substancias mucilaginosas. Os *incrassantes* são oppostos aos incisivos.

Increado, a, *adj.* (*in,* pref., negat.) não creado, eterno.

Incredibilidade, *s. f.* o ser incrivel; *v. g.*, — da noticia, da doutrina.

Incredivel, (ant.) V. *Incrivel.*

Incredulidade, *s. f.* (Lat. *incredulitas, tis*) falta de credulidade, disposição a não acreditar.

Incrédulo, a, *adj.* (Lat. *incredulus*) não crente, inclinado, propenso a duvidar, particularmente dos dogmas religiosos. *Os* —*s.*

Increivel. V. *Incrivel.*

Incremento, *s. m.* (Lat. *incrementum,* do *incresco, etum, cre*) augmento, crescimento; *v. g.*, — do calor, da febre; — *da lua,* crescente: — (gram.) o augmento de letras que têem os casos dos nomes latinos ou gregos além das do nominativo.

Increpação, *s. f.* o acto de increpar, reprehensão aspera, severa.

Increpado, a, *p. p.* de increpar, e *adj.* reprehendido asperamente.

Increpadôr, *s. m.* o que increpa.

Increpar, *v. a.* (Lat. *increpo, are; in,* pref., em, *crepo, are,* estalar, dar estouro) reprehender com aspereza, severamente; *v. g., increpando-o* de desobediente, ou *increpando-lhe* a desobediencia.

Incriado. V. *Increado.*

Incrinar, (ant.) V. *Inclinar.*

Incrivel, *adj. dos 2 g.* (*in,* pref. negat.) que se não póde acreditar, a que se não póde dar credito, que não merece credito, que excede a credibilidade; *v. g.*, caso, atrocidade —. *Incriveis trabalhos, fadigas,* extraordinarios, custosos de crer.

Incrivelmente, *adv.* (*mente,* suff.) de modo incrivel.

Incruado. V. *Encruado.*

Incruar. V. *Encruar.*

Incruento, a, *adj.* (Lat. *incruentus*) em que não ha sangue derramado; *v. g.*, sacrificio —. Operação —. *Victoria* —, que não custou sangue.

Incrustação, *s. f.* (Lat. *incrustatio, onis*) o acto de incrustar os embutidos. *Incrustações, pl.* embutidos.

Incrustação, *s. f.* (Lat. *incrustatio;* do *in,* em, e *crusta* crusta), (nat.) acção do encrustar, de formar uma crusta sobre um corpo; camada pedrosa que se forma na superficie dos corpos depostos em certas aguas. Por analogia usa-se em anatomia pathologica da palavra *incrustação* para designar os depositos calcareos ou as chapas cartilaginosas que se desenvolvem nos tecidos organicos ou na sua superficie.

Incrustações, *s. f. pl.* (h. n.) dá-se este nome a crustas esbranquiçadas que cobrem os corpos que se immergem e se deixam permanecer por algum tempo na agua de algumas nascentes carregadas de sáes calcareos, e que dão a estes corpos a apparencia de corpos fosseis.

Incrustado, a, *p. p.* do incrustar, e *adj.* coberto de côdea ou crusta; embutido.

Incrustar, *v. a.* (Lat. *incrusto, are*) cobrir de côdea, crusta ou substancia espessa; *v. g.*, — de oleo, de verniz: —, embutir; *v. g.*, — conchinhas. As aguas calcareas, correndo por canos, formam depositos que os *incrustam.*

Incubação, *s. f.* (Lat. *incubatio, onis; in,* em, e *cubo, are,* deitar-se) choco, postura da gallinha, ou de outras aves, sobre os ovos para os chocar.

Incubado, a, *p. p.* de incubar, e *adj.* chocado, posto no choco. *Ovo* —, choco.

Incubar, *v. a.* (Lat. *incubo, are; in,* pref. em, *cubo, are,* deitar-se) chocar os ovos, pôr-se a gallinha e outras aves sobre os ovos para os chocar; empolhar, ou fazer sair os pintos.

Incubo, a, *adj.* (pronuncia-se a primeira accentuada; lat. *incubus.* V. *Incubar*) que se põe como a gallinha no choco. *Ave* —, que cobre os ovos no ninho. *Diabo* —, que tem cópula com a mulher. Oppõe-se a *succubo.*

Incubo, *s. m.* (do precedente) pezadêlo.

Incúde, *s. f.* (Lat. *incus, udis; in,* pref. em, *cudo, ere,* bater), (poet.) bigorna.

Inculca, *s. f.* (de *inculcar*) informação do prestimo, habilidade, qualidades do alguem; *v. g.*, de cozinheiro, cocheiro, criado. Tirar — *s.* Fazer — *s* de alguem; — (fig.) a pessoa que tira informação ácerca de outra para communicar o resultado: —, suggestão.

Inculcado, a, *p. p.* de inculcar, e *adj.* recommendado, suggerido.

Inculcadôr, ôra, *s.* pessoa que inculca, recommenda outra.

Inculcar, *v. a.* (Lat. *inculco, are; in,* pref. em, *calco, are,* calcar) fazer conhecer uma pessoa a outra, recommendando-a; *v. g.*, — o seu medico, letrado; um cozinheiro; dar noticia; *v. g.*, — cousa que se vende, uma quinta, um cavallo: — *opinião, doutrina,* procurar persuadir alguem da verdade della.

Inculpabilissimo, a, *adj. superl.* de inculpavel (p. us.).

Inculpado, a, *adj.* não culpado, sem culpa; não criminado.

Inculpável, *adj. dos 2 g.* (Lat. *inculpabilis*) innocente, a que se não póde attribuir culpa.

Inculpavelmente, *adv.* (*mente,* suff.) sem culpa, innocentemente.

Incúlto, a, *adj.* (Lat. *incultus*) não cultivado, não culto. *Terras* —*s;* (fig.) sem cultura do espirito; *v. g.*, gente, engenho —: —, sem enfeite, sem ornato; *v. g.*, formosura, barba —.

Incultúra, *s. f.* (*in,* pref. negat.) falta de cultura nas terras; (fig.) rudeza, falta de cultura intellectual: —, falta de concerto; *v. g.*, — do trajo; — no estylo.

Incumbência, *s. f.* encargo, cousa que se incumbo a alguem; *v. g.*, deu-se-lhe essa *incumbencia.*

Incumbente, *adj.* (Lat. *incumbens*), (bot.) diz-se em botanica das antheras quando estão presas pelo meio, e levantadas de maneira que a sua metade inferior se acha applicada ao longo do filete; das pétalas, quando se cobrem umas ás outras pelo lado; da radicula, quando está applicada sobre o meio do dorso de um dos cotyledones.

Incumbido, a, *p. p.* de incumbir, e *adj.* encarregado.

Incumbir, *v. a.* (Lat. *incumbo, ere; in,* pref., em, *cumbo, ere,* estar deitado) encarregar: *v. g.*, — o negocio a alguem. *Incumbiu-o* de lhe comprar um cavallo: —, *v. n.* ser da obrigação, do dever; *v. g.*, aos magistrados *incumbe* fazer justiça. *Incumbe* ao rei fazer respeitar o observar as leis.

Incurabilidade, *s. f.* o ser incuravel.

Incurável, *adj. dos* 2 *g.* (*in,* pref. negat.) que já não tem cura, que não admitte cura; *v. g.*, mal —, doenças *incuraveis.*

Incuravelmente, *adv.* (*mente,* suff.) sem admittir cura.

Incúria, *s. f.* (Lat.) falta de cuidado, descixo, negligencia.

Syn. comp. *Incuria, negligencia. Negligencia* é mais que *incuria;* a primeira versa sobre cousas que se possuem; a segunda sobre cousas que poderiam possuir-se. A *incuria* é o pouco cuidado que pomos em facilitar o que nos convem. A *negligencia* consiste em abandonar o prestimo de alguma cousa, ou em não nos utilisarmos della. A *incuria* não está sujeita a nenhuma obrigação; a *negligencia* devo está-lo. Não póde castigar-se a *incuria,* porque entre a cousa e a pessoa não existem direitos; *negligencia* póde castigar-se, e admitte coacção, porque procedo de obrigações que a pessoa contraiu. A *incuria* faz mais damno ao individuo que á sociedade; a *negligencia* é tão prejudicial á sociedade como ao individuo. O homem que tem *incuria* em buscar a felicidade é *negligente* em conservá-la. Por *incuria* muitos obreiros andam sujos e mal vestidos; os que são *negligentes* no trabalho não acham quem lhes dê que fazer.

Incurial, *adj. dos* 2 *g.* (*in,* pref. negat.) não curial, irregular.

Incurialidade, *s. f.* qualidade incurial, irregularidade.

Incuriosamente, *adv.* (*mente,* suff.) sem cuidado, sem curiosidade.

Incurióso, a, *adj.* (Lat. *incuriosus*) falto de curiosidade, descixado.

Incursão, *s. f.* (Lat. *incursio, onis*) correria de inimigos; *v. g.*, faziam continuas *incursões* no reino.

Incurso, a, *adj.* e *p. p. irregul.* de incorrer (Lat. *incursus,* p. p. de *incurro, ere,* incorrer) que incorreu: — na pena, em excommunhão. (V. *Incorrido.*)

Incurso, *s. m.* (Lat. *incursus*) o acto de incorrer: — na pena: — (p. us.) incursão hostil.

Incurvado. V. *Encurvado.*

Incurvado, *adj.* (Lat. *incurvatus*), (bot.) diz-se em botanica das partes que são curvadas de fóra para dentro.

Incurvar. V. *Encurvar.*

Inda, *adv.* ainda, nesta hora. (V. *Ainda.*)

Indagação, *s. f.* (Lat. *indagatio, onis*) o acto de indagar, pesquiza, exame; *v. g.*, a — da verdade. *Indagações* scientificas.

Syn. comp. *Indagação, pesquiza.* A differença destas duas palavras consiste no seguinte:

Indagação é o acto de inquirir ou averiguar alguma cousa discorrendo por signaes e conjecturas. *Pesquiza* é a causa da averiguação feita por meios indirectos ou illicitos. Distinguem-se pelo modo como se fazem estes exames, e a qualidade distinctiva delles é a pessoa que os effectua. Um homem de bem, uma pessoa de elevada jerarchia faz *indagações;* um homem pago, um agente de policia, faz *pesquizas,* porque não póde informar-se publicamente do que pretende saber. A *indagação* é necessaria, util e nobre; a *pesquiza* é traiçoeira, e leva comsigo a idéa de perseguição. Fazem-se *indagações* para descobrir a verdade; fazem-se *pesquizas* para descobrir delinquentes. A *indagação* é um antecedente; a *pesquiza* é um segredo.

Indagado, a, *p. p.* de indagar, e *adj.* pesquizado.

Indagador, *s. m.* (Lat. *indagator*) o que indaga, pesquiza; averiguador; *v. g.*, — dos segredos da natureza; — da verdade: —, *adj.* a philosophia *indagadora* da natureza. O genio —.

Indagar, *v. a.* (Lat. *indago, are, inde,* d'ali, d'ahi, e *ago, ere,* fazer, obrar) pesquizar, procurar descobrir, averiguar; *v. g.*, — os segredos da natureza; — as causas; — a verdade do caso; — os sitios.

Indagora, *adv. comp.* (*inda* e *agora*) pouco tempo ha.

Inde, *adv.* (ant.) V. *Inda, ainda.*

Indébito, *s. m.* (*repetição do debito*), (jurid.) importa o pagamento feito do que se não devia. Tudo o que se paga sem ser devido é *repetivel;* assim, quando uma pessoa paga por *erro* o que não devia tem o direito de *repetição* contra aquelle que recebeu na erronea persuasão de ser credor.

Indecente, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *indecens, tis,* falto de decencia, immodesto, indecoroso; *v. g.*, palavras, gestos —s

Indecentemente, *adv.* (*mente,* suff.) com indecencia.

Indecentissimamente, *adv. superl.* de indecentemente.

Indecentissimo, a, *adj. superl.* de indecente.

Indecifrável, *adj. dos* 2 *g.* (*in,* pref. negat.) que se não póde decifrar.

Indecisamente, *adv.* (*mente,* suff.) sem decisão, com hesitação.

Indecisão, *s. f.* (*in,* pref. negat.) estado indeciso do espirito por falta de motivos sufficientes para se resolver; falta de decisão; irresolução, hesitação.

Syn. comp. *Indecisão, incerteza, irresolução, perplexidade. Indecisão* é o estado da alma quando não vê nos objectos motivos sufficientes que a determinem a formar um juizo seguro e a fixar a sua escolha. E' a *incerteza* nos casos praticos, em que é necessario decidir para obrar.

Incerteza exprime o estado da alma quando lhe falta a luz necessaria para fazer com segurança os seus juizos.

Irresolução é o estado da alma quando não tem energia bastante para seguir a decisão do seu entendimento, para vencer a indifferença da sua vontade, para superar os obstaculos que se oppoem ao seu proceder.

Perplexidade é *indecisão,* ou irresolução inquieta.

A *incerteza* diz sómente respeito ao estado intellectual. Os outros vocabulos referem-se á pratica das acções moraes.

Da *incerteza* nasce a *indecisão,* que nos não permitte julgar decisivamente o que convem ou cumpre obrar.

A *irresolução* é propria da vontade. Muitas vezes estamos decididos sobre o que devemos praticar, *irresolutos* por indolencia, pusillanimidade, insensibilidade, timidez, etc.

Perplexidade suppõe *indecisão* do entendimento, ou *irresolução* da vontade, com inquietação e agitação nascida da necessidade em que nos vemos de decidir ou resolver, e do receio de tomarmos um partido errado, cujas consequencias nos venham a ser nocivas.

Remove-se a *incerteza* e a *indecisão* instruindo, illustrando, convencendo o homem *incerto* ou *indeciso.*

Remove-se a *irresolução* excitando, estimulando, forçando, arrastando o homem irresoluto.

Remove-se a *perplexidade* por um e outro modo, mostrando ao mesmo tempo que quem procede, depois de justo exame e deliberação, com recta intenção e segundo a prudencia, não deve inquietar-se a respeito do bom ou mau successo das suas acções.

A *indecisão,* tem como a *incerteza,* suppõe poucas luzes ou desconfiança dellas.

A *irresolução* suppõe fraqueza ou pouca energia de animo, falta de coragem.

A *perplexidade* suppõe de mais o receio do futuro.

Indeciso, a, *adj.* (*in,* pref. negat., e lat. *decisus,* adj. e p. p. de *decido, ere,* decidir) que ainda não foi decidido; *v. g.*, pleito —; questão —. *Homem* —, irresoluto.

Indeclarável, *adj dos* 2 *g.* (*in,* pref. negat.) que se não póde declarar, indizivel.

Indeclinável, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *indeclinabilis*), (gram. lat. e gr.) que se não póde declinar; *v. g.*, nomes

indeclinavcis. V. *Declinação*: — (jurid.) que se não póde declinar, irrecusavel. *Jurisdicção* —.

Indecorado, a, *adj.* (*in*, pref. negat.) desacreditado, desdourado.

Indecóro, *s. m.* (*in*, pref. negat.) falta de decóro, indecencia; acção indecorosa.

Indecoro, a, *adj.* V. *Indecoroso.*

Indecorosamente, *adv.* (*mente*, suff.) sem decoro, de modo indecoroso.

Indecorosissimo, a, *adj superl.* de indecoroso.

Indecorôso, a, *adj* (Lat. *indecorus*) contrario ao decoro, indecente, immodesto: —, vergonhoso, opprobrioso; *v. g.*, morte —.

Indefectibilidade, *s. f.* infallibilidade, o ser indefectivel.

Indefectivel, *adj. dos* 2 *g.* (*in*, pref. negat.) que não falha, infallivel; *v. g.* as *indefectiveis* leis da natureza.

Indefensivel, *adj. dos* 2 *g.* (*in*, pref. negat.) que não admitte defesa.

Indefenso, a, *adj.* (Lat. *indefensus*) não defendido, sem defesa. *Cidade* —, sem muros, não fortificada. *Causa*—, não defendida em juizo.

Indeferido, a, *p. p.* de indeferir, e *adj.* não deferido, a que se não deferiu.

Indeferir, *v. a.* (*in*, pref. negat.) desattender, não deferir, negar o despacho; *v. g.*, — o requerimento, a consulta, os embargos.

Indeferivel, *adj. dos* 2 *g.* (des. *ivel*) a que se não póde deferir.

Indefessamente, *adv.* (*mente*, suff.) incansavelmente.

Indefessavelmente. V. *Indefessamente.*

Indefesso, a, *adj.* (Lat. *indefessus; in*, pref. negat., e *defessus*, cansado, p. p. de *defatiscor*) incansavel.

Indeficiente. V. *Indefectivel.*

Indefinito, a, *adj.* (math.) indeterminado, sem limites certos.

Indefinito, *adj.* (Lat. *indefinitus*), (chim.) chamam-se assim em chimica as combinações que se fazem em proporções illimitadas; (bot.) em botanica esta palavra exprime que o numero das partes, ás quaes se applica, não tem nada de constante, ou que é inutil procurar determiná-lo; assim, quando ha mais de doze estames, cessa-se de os contar, e diz-se que são indefinitos.

Indefinivel, *adj. dos* 2 *g.* (*in*, pref., negat.) quo não admitte definição.

Indehiscência, *s. f.* (Lat. *indehiscentia*), (h. n.) propriedade que têem certos pericarpos de ficarem constantemente fechados.

Indehiscente, *adj.* (Lat. *indehiscens*), diz-se em botanica dos pericarpos que não se abrem espontaneamente na época da usturidade.

Indel, *s. m.* (bot.) nome tomado da lingua malabar e substituido por Lamarck a Elato, genero de plantas da familia das palmeiras, monecia hexandria de Linneu, e cujos caracteres são: flôres monoicas; as machas e as femeas envolvidas n'um mesmo espatho bivalvo, flôres machas munidas de tres pétalas e de tres estames, flôres femeas tambem com tres pétalas, um ovario sobrepujado de um stylo e de um stigma; fructo drupaceo, ovoide, pontudo, e tendo uma só semente munida de um rego. Conhece-se só uma especie deste genero, que em razão da sua belleza e da sua frequente estação nas obras dos botanicos que trataram das plantas da India merece uma descripção. E' o elato das florestas, ou indel asiatico. Cresce na India, na costa do Malabar e em Ceylão. Esta palmeira, de uma estatura em geral pouco elevada, apresenta na summidade um feixe de folhas pinnadas, assás grandes e espinhosas nos bordos; as suas foliolas são oppostas ou dispostas aos pares, uniformes ou dobradas longitudinalmente. Os regimes ou espadizes são ramosos e salientes fóra dos espathos que nascem nos sovacos das folhas ou pendem debaixo dos seus feixes. Compoem-se de uma grande quantidade de pequenas flôres esverdinhadas e sesseis, ás quaes succedem fructos do tamanho de ameixas espinhosas, e um vermelho pardo ou moreno quando maduros. Debaixo da cana destes fructos, que é lisa e quebradiça, encontra-se uma carne farinhosa e doce, rodeando um nucleo oblongo, sulcado lateralmente, e no interior do qual se acha uma semente amarga e esbranquiçada.

Indelével, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *indelebilis*), que se não póde apagar, riscar. *Tinta* —; (fig.) *v. g.*, caracter, mancha —.

Indeliberação, *s. f.* (*in*, pref. negat.) falta de deliberação, irresolução, hesitação em obrar.

Indeliberado, a, *adj.* falto de deliberação, irresoluto.

Indeminúto, a, *adj.* (*in*, pref., negat.) que não sente diminuição.

Indemnidade, *s. f.* (Lat. *indemnitas, tis*, de *damnum*, damno) o ficar coberto, resarcido de damno, satisfação de damno, perda, despeza ou de trabalho.

Indemnisação, *s. f.* o indemnisar alguem da perda, despeza, trabalho: — (jurid.) é o refazimento ou composição de um damno soffrido, ou da perda de um direito lucrativo já adquirido ou radicado em virtude de um contrato ou quasi contrato. O contrato de indemnidade ou de indemnisação por excellencia é o contrato de seguro. E' aphorismo seu que o *contrato de seguro é um contrato de indemnisação, e não de lucro.*

Indemnisado, a, *p. p.* de indemnisar, e *adj.* satisfeito de perda, despeza, trabalho.

Indemnisadôr, *s. m.* o que indemnisa.

Indemnisar, *v. a.* (Lat. *indemnis*, sem perda; *in*, pref. negat., e *damnum*, damno, *izar*, des. inf.) satisfazer o damno, a perda, a despeza feita, o tempo, o trabalho.

Indemnisável, *adj. dos* 2 *g.* (des. *avel*) que póde ser indemnisado; *v. g.*, perdas, damnos, prejuizos *indemnisaveis.*

Indentado, *adj.* (Lat. *indentatus*), (bot.) diz-se em botanica das folhas que não apresentam dentes nem dentaduras.

Independência, *s. f.* (*in*, pref. negat.) falta de dependencia, o não depender de outrem; *v. g.*, a—da nação;— do individuo.

Independência, (hist.) (guerra da independencia.) Dá-se este nome á guerra que as colonias inglezas da America do norte fizeram á Inglaterra de 1773 a 1783, e deram em resultado a independencia destas colonias e o estabelecimento da Republica dos Estados-Unidos. O mesmo nome teve a guerra que os portuguezes sustentaram em 1640 com Castella, quando recuperaram a sua independencia

Independente, *adj. dos* 2 *g.* que não depende de outra causa ou pessoa; *v. g.*, movimento — de impulso, *Estados—s*, soberanos. *Homem*—, abastado, que não depende de superior:—, homem sem familia ou pessoa de obrigação. *Casas —s*, com serventias que não dependem uma da outra.

Independentemente, *adv.* (*mente*, suff.) com independencia.

Independentes, (hist.) é assim denominada uma seita que se formou entre os presbyterianos de Inglaterra, no reinado de Carlos I, e que, depois de se ter engrandecido secretamente com a mascara da religião, desenvolveu os principios mais democraticos. Não admittiam no governo da igreja padres, symbolo, disciplina nem ceremonias; no governo do estado queriam abolir a realeza, a camara dos lords e os titulos. Recusaram submetter-se ás decisões dos synodos geraes. Oliveiro Cromwell era chefe dos *independentes.*

Independer, *v. n.* (p. us.) ser indepondente.

Indesatável, *adj. dos* 2 *g.* (*in*, pref. negat.), (p. us.) que se não póde desatar. (V. *Indissoluvel.*)

Indesculpável, *adj. dos* 2 *g.* (*in*, pref. negat.) que não admitte desculpa; *v. g.*, erros *indesculpaveis.*

Indesthronisável, *adj. dos* 2 *g.* (*in*, pref. negat.) que se não póde derribar do throno; (fig.) *a virtude* —.

Indeterminação, *s. f.* (*in*, pref. negat.) falta do determinação, irresolução, hesitação.

Indeterminadamente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo indeterminado.

Indeterminado, a, *adj.* (*in*, pref. negat.) não determinado, não fixo. *Homem* —, irresoluto, indeciso.

Indeterminar-se, *v. r.* (p. us.) não se determinar, não se resolver.

Indevação. V. *Indevoção.*

Indevidamente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo indevido.

Indevído, a, *adj.* (*in*, pref. negat.) não devido; mal applicado; *v. g.*, o — uso da sangria.

Indevoção, *s. f.* (*in*, pref. negat.) falta de devoção.

Indevoto, a, *adj.* (*in*, pref. negat.) falto de devoção.

Index, *s. m.* (Lat. *index, icis*, de *indisco, are*, indicar, mostrar; do gr. *endeikô*, mostrar, *deikô*, mostrar) indice de livro; mostrador, ponteiro.

Index, *adj. m.* (do precedente). *Dedo —*, o indicador.

India ou **Indias-Orientaes,** (geogr.) nome dado vulgarmente ás duas grandes peninsulas da Asia meridional, separadas pelo Ganges, e que são chamadas *Indias áquem do Ganges* ou *Cisgangetica*, *India além do Ganges* ou *India Transgangetica*, termos por que muitos geographos modernos têem substituido os de *Hindostão* e *Indo-China* por causa da posição desta entre a India propriamente dita e o imperio chinez.

India-Cisgangetica, (geogr.) grande peninsula da Asia meridional; estende-se de 7° 27° a 31° 40° latitude N. e 65° a 90° longitude E. Tem a fórma de um triangulo, cuja ponta fica ao S. e a base ao N.; a costa occidental é banhada pelo mar das Indias, a de E pelo golfo de Bengala; ao N. tem por limites os montes Himalaya, que a separam do Thibet. A sua população sóbe a mais de 134, 00,000 de habitantes. As divisões do Hindostão têem variado muito: segundo Balbi, a India áquem do Ganges póde dividir-se geographicamente em quatro regiões: o *Hindostão septentrional*, comprehendendo as regiões montanhosas a E. de Setledje, até ás fronteiras do Bentan e o valle de Cachemira; o *Hindostão meridional*, comprehendendo a maior parte do antigo imperio mongol; o *Decan septentrional*, estendendo-se desde Narboudda ao N. até Toumbedra e o Krichna ao S.; o *Decan meridional*, terminando o continente e estendendo-se ao cabo Comorin. Emquantos aos paizes contidos nestas quatro divisões são os seguintes:

HINDOSTÃO SEPTENTRIONAL.

Cachemira.	Népal.
Gheroual.	

HINDOSTÃO MERIDIONAL.

Lahore.	Delhi.
Moultan.	Agrah.
Sind.	Aoude.
Katch.	Allahabad.
Guzzerat.	Behar.
Malwa.	Bengala.
Adjemir.	

DECAN SEPTENTRIONAL.

Kandeich.	Bérar.
Aurengabad.	Gandouana.
Bedjapour.	Orissa.
Ilaiderabad.	Circars septentrionaes.
Bider.	

DECAN MERIDIONAL.

Kanara.	Karnatia.
Malabar.	Salem ou Barramahal.
Kotchin.	Maissour.
Travancor.	Balaghat.
Coimbetour.	

A esta quarta região juntam-se os archipelagos das Laquedivas, o das Maldivas e a ilha de Ceylão.

Emquanto á divisão politica actual é a seguinte:

ESTADOS INDEPENDENTES.

Confederação dos Seikhs. { Reino de Sindhia. / Reino de Népal.

Principado de Sindhi ou Sind. Reino das Maldivas.

ESTADOS EUROPEUS.

India ingleza ou imperio Indo-Britannico, comprehendendo as possessões immediatas e as mediatas. (V. *India ingleza.*)

Territorios pertencentes aos portuguezes: Gôa, Damão, Diu, em o Guzarate e o Bedjapour.

Aos francezes: Pondchéry, Karikal, Yanaon, Chandernagor, Mahé.

E aos dinamarquezes: Tranquebar e Sirampour.

Estes differentes estados são entre si muito desiguaes. A India ingleza é muito mais extensa do que os outros estados reunidos. Depois segue-se-lhe a Confederação dos Seikhs.

Os montes Himalaya, que limitam ao N. o Hindostão, estendem numerosas ramificações; depois ao S. vêem-se os Gates, os Nilgherri, os montes Vindhia; finalmente, na ilha de Ceylão, o pico de Adão ou Hamazel. Entre os rios mais notaveis são, primeiramente, o Ganges e o Sind, engrossados por uma infinidade de affluentes; depois seguem-se o Brahmapoutre, quasi tão consideravel como o Ganges; o Godaveri, o Nerbouda, o Krichna, o Tapti, o Kaveri. O clima varia segundo os graus em que ficam situadas as diversas regiões; mas exceptuando as montanhas, é em geral muito quente. Na India só se conhecem duas estações; a sêcca e a chuvosa; nesta a agua cáe em torrentes, os rios cobrem os campos. Dois ventos dividem entre si o anno; o do N., que sopra de Maio a Outubro; o do S., interrompido algumas vezes por ventos menos constantes entre outros um vento de E. ou da terra, que é muito mortifero). As tempestades são espantosas; basta o vento para desraizar as arvores mais velhas. O ar é geralmente sadio; mas sobrevem frequentemente epidemias, principalmente a colera, que matam muita gente. O terreno é de incomparavel fertilidade. As florestas estão cheias de arvores magnificas e preciosas (o sandalo, o coqueiro, a manga, etc.) Minas de ouro, de prata, cobre, estanho e zinco; bellos diamantes (os de Bengala e de Bundelkand são os mais bellos de todo universo), rubins, saphyras, amethystas, etc. Immensa quantidade de passaros de rica plumagem povoam as florestas; o mar e os rios fornecem abundante pesca; as perolas são muito communs no cabo Comorin; mas tambem animaes funestos formigam na India: scorpiões, serpentes venenosas, crocodilos, leões, hyenas, pantheras, tigres (em parte nenhuma são tão bellos como na India). Os habitantes do Hindostão pertencem a differentes raças. Além dos hindous, que são os indigenas, acham-se entre elles os malaios, os mongoes, os chinezes, os guebros, os arabes e os turco, e em geral muitos mahometanos; finalmente, neste ultimo seculo muitos europeus, principalmente inglezes. Os hindous, que formam a maioria, são doceis e muito aptos para a guerra; são polygamos, vivem quasi exclusivamente de cereaes, e veneram, entre outros animaes, o boi e o elephante. São organisados em quatro castas, *brahmines* ou padres; *chattryas* (ou *shatrias*) guerreiros; *vaishias* ou negociantes; *sondras* ou astistas; dão o nomo de *parias* ou *tchandalas* áquelles que perderam a sua casta; elles são desprezados, aborrecidos e considerados como fóra da lei. Não se sabe se certas tribus guerreiras, taes como os *mahrattas*, os *pusdaris*, os *seikhs*, os *naires* são de raça hindoua. Cada uma das raças que habitam o Hindostão tem a sua religião propria; os turcos seguem o mahometismo, os guelbros o culto de Zoroastro; os hindous seguem, uns o brahametismo, outros o boudhismo. Falla-se no Hindostão mais de vinte linguas; as principaes são: a bengali, kanara, mahrata, telinga e malabar; todas ellas são derivadas de duas linguas mortas, a que chamam sagradas, o *sanscrit* e o *pali*, a primeira é bella e uma das mais ricas

que se conhece; as linguas da Europa perecem derivar della. A litteratura da India é a mais rica de todo o mundo.

A India foi totalmente explorada no seculo passado. Na antiguidade, os gregos até ao tempo do Alexandre só a conheceram pelo nome. Depois desta época é que contra ella tiveram logar differentes expedições. Alexandre submetteu uma parte do Pendjab, onde reinava Porus. Seleuco I foi mais longe, penetrou até ao Ganges, venceu Sandroctus, e estabeleceu relações commerciaes entre os seus vassallos e os hindous. A decadencia dos seleucidas resfriou as relações entre a India e o Occidente. No seculo VI da nossa éra o monge Cosmas visitou grande parte da India, e delle trouxe sedas. As conquistas dos musulmanos no principio do seculo VIII, e principalmente as de Kotaibah, submetteram as margens do Sind no anno 707. Até ao seculo XV a Europa só recebeu noticias desta região pelos escriptores arabes; mas em 1497 Vasco da Gama dobrou o Cabo da Boa-Esperança, e foi abordar ás praias occidentaes da peninsula transgangetica. Nos seculos XVI e XVII todas as costas da India foram exploradas pelos portuguezes e hollandezes; todavia estes povos só possuiram praças maritimas; estava reservado aos inglezes penetrar no interior do paiz.

Historia. Os principios da historia da India são inteiramente fabulosos; os hindous arrogam uma antiguidade exagerada; comtudo, reduzindo os calculos a justas proporções, póde fixar-se o começo da sua primeira dynastia no anno 3200 antes do Jesus-Christo. As listas indianas mencionam, entre outros principes, Bardat, que vivia um seculo depois do diluvio, e Djadouster dezenove seculos antes de Jesus-Christo. A verdadeira historia da India só começa no anno 1000 de Jesus-Christo, época da conquista da grande parte da India pelos gaznevides.

India-Transgangetica, India-além-do-Ganges ou **Indo-China,** (geogr.) grande peninsula da Asia meridional, entre 88° e 107° longitude E. 1° e 27' latitude N. Tem por limites ao N. o imperio chinez, a E. o mar da China, a O. o golfo de Bengala, ao S. estes mesmos braços de mar e o estreito de Sincapour. Póde considerar-se a India Transgangetica em seis grandes divisões, subdivididas em numerosos estados, que são:

IMPERIO BIRMAN.

Birma.	Martaban.
Pégu.	Laos Birman, etc.

REINO DE SIAM.

Siam, propriamente dito.	Laos siamez.
	Peninsula de Malaca.
Cambodje siamez.	

MALACA INDEPENDENTE.

Reino de Perak, Salengore, Djohore.	Pahang e Roumbo.

POSSESSÕES INGLEZAS.

Assam, Djintiah, Katchar, Arakan, etc.	V. *India ingleza.*

IMPERIO DE ANNAM OU DE VIETNAM.

Cochinchina.	Cambodje annamita.
Tonquin.	Laos annamita.
Tsiampa.	Bao.

ILHAS.

Archipelago de Andaman.	Archipelago de Nikobar.

Um golfo profundo, o golfo de Siam, separa a costa deste paiz e forma uma peninsula, a de Malaca. Muitas cordilheiras de montanhas, muito longas e altas, correm parallelas com as praias, e dão entre si passagem a grandes rios, o Arakan, o Iraonaddy, o Zitang, o Salouen, o Meinam e o Menam-Kong. O clima e o sólo offerecem menos variedade do que o do Hindostão, mas os seus productos talvez ainda sejam mais ricos. Infelizmente, os habitantes são ferozes, têem continuamente guerra entre si, e as fronteiras que os separam são como desertos. D'aqui resulta desprezarem a agricultura; a industria e o commercio estão pouco desenvolvidos. Os chinezes fazem ha cincoenta annos todo o commercio de Sião; os inglezes começam agora a tomar parte nelle; o porto franco de Sincapour é uma das praças commerciantes mais ricas. Os povos da Indo-China são muito pouco conhecidos; são pouco sociaveis, e os missionarios, apezar do seu zêlo, só penetram entre elles com muito custo, e raras vezes voltam. Estes povos quasi todos são boudhistas. Os antigos pouco conhecimento tinham da India. Os mesmos modernos poucas noções têem da historia desta região.

India-Ingleza ou **Imperio-Indo-Britannico,** (geogr.) são comprehendidos debaixo deste nome os numerosos territorios que a Grã-Bretanha possue nas Indias-Orientaes. São os seguintes:

1.° — *India Cisgangetica.*

E' necessario distinguir as possessões da companhia das Indias-Orientaes (divididas em possessões immediatas, as provincias submettidas, e possessões mediatas ou paizes tributarios), e as possessões particulares da corôa de Inglaterra.

As *possessões immediatas* da companhia são divididas em tres grandes presidencias (Calcuttá, Madras e Bombay) subdivididas em districtos, e este em *pergannahs*, administrados directamente pelos agentes da companhia. Eis-aqui quaes são os paizes comprehendidos nestas presidencias:

PRESIDENCIAS.

CALCUTTÁ E AGRA.

PAIZES.	PAIZES.
Bengala.	Delhi.
Behar.	Gheroual.
Allahabad.	Adjmir.
Aoude.	Orissa.
Agra.	Gandouana.

MADRAS.

Karnatic.	Kanara.
Coimbetor.	Balaghat.
Maissor.	Circars septentrionaes.
Malabar.	

BOMBAY.

Aurengabad.	Kandeich.
Bedjapour.	Guzarate.

Possessões mediatas da companhia. São governadas por principes indigenas; mas a maior parte destes principes paga tributo á companhia; alguns são vassallos ou alliados. A companhia tem direito de metter guarnições nas suas praças fortes. São muito vagas as noticias da demarcação destes estados. Segundo Balbi, é a seguinte:

PAIZES.

ESTADOS MEDIATOS.

ADJIMIR.

Principado de Djeypour.	
Principado de Kotah.	Principado de Tonk.
Principado de Boundy.	Principado de Djesselmira.
Principado de Odeypour ou Mewar.	Principado de Bikanir.
Principado de Djoudpour ou Marwar.	Paiz dos Bhatlies.

KATCH.

Principado de Katch-Bhondj.

GUZARATE.

Principado de Panswara. Principado de Noanagar.
Principado de Therad. Principado de Goundal.
Principado de Turrah. Principado de Kambaya.
Principado de Dubboi.

MALWA.

Reino de Holkar. Principado de Dharra.
Principado de Bopal.

ALLAHABAD.

Principado de Rewah. { Principado de Tehri. { Principado de Pennah.
Principado de Ilhansi.

AGRA.

Principado de Haroli. Principado de Dholpour.
Principado de Bartpour. Principado de Matcherry.

AOUDE.

Reino de Aoude.

DELHI.

Sirhind ou paiz dos seikhs.

BEDJAPOUR.

Principado de Colapour. Reino de Satarah.

BEDJAPOUR, HAIDERABAD, BIDER, BERAR, AURENGABAD.

Reino de Décan.

GANDOUANA.

Reino de Nagpour.

MAISSOUR.

Reino de Maissour.

MALABAR.

Reino de Travancor. Reino de Kotchin.

NEPAL.

Reino de Sikkim.

LAQUEDIVAS.

Laquedivas.

Possessões particulares da corôa de Inglaterra. Só se compõe da ilha de Ceylão, que forma um governo.

2.º — *Na India Transgangetica.*

Os inglezes só possuem uma pequena parte deste immenso paiz; e mesmo em muitas localidades a sua denominação é puramente nominal. Os paizes que estão debaixo da sua dependencia são os seguintes:

PAIZ A O. DE IRAOUADDY.

Reino de Assam. } Paiz dos Kouki (Tipperah).
Paiz de Djintiah. }
Paiz de Katchar. Paiz dos Moilay.
Paiz dos Garrows. Reino d'Aracan.

PAIZ A E. DE SALOUEN.

Provincia de Martaban. Ilha do Principe de Galles.
Provincia de Ye. Ilha de Sincapour.
Provincia de Tavay. Provincia de Malaca.
Provincia de Tenasserim.

Os tres ultimos estados estão desde 1830 comprehendidos na presidencia de Calcuttá.

Indiana (Estado de), (geogr.) um dos Estados-Unidos da America septentrional, situado por 37° 47', 41° 43' latitude N., e 87° 5', 99° 20' longitude E. E' limitado ao N. pelo territorio de Michigan, ao S. pelo Estado Kentucky, a E. pelo Ohio, a O. pelo Estado dos illinezes. Capital, Indianopolis. O clima é sadio; o sólo é plano e cheio de bosques, lagos e prados. Commercio pouco activo. Em 1801 este paiz tomou o titulo de territorio de Indiana; em 1816 foi erigido em estado livre.

Indiana, *s. f.* (bot.) espècie de bananeira do Brazil.

Indianapolis, (geogr.) cidade da America septentrional, capital do Estado de Indiana; 1,100 habitantes. Foi fundada ha poucos annos.

Indiannita, *s f.* (h. n.) nome dado por Bournon ao mineral que serve de ganga ao corindo adamantino. Não se conhece ainda no estado crystallisado, porém no de massas em granulações volumosas, geralmente muito adherentes, formadas de pequenas lamellas, que, segundo Bournon, parecem annunciar um rhomboide. Estas granulações bem puras são incoloras ou levemente alvacentas, translucidas, algumas vezes coloridas de verde ou de avermelhado pelo epidoto ou granada. O seu peso especifico é de 2,742. A indiannita risca o vidro, porém é riscada pelo feldspath. Não faz effervescencia com o acido nitrico, e não se lhe póde ainda desenvolver electricidade pela fricção. A sua analyse, segundo Chenevix, é: silicio, 42,5; albuminia, 37,5; cal, 15; ferro, 3; manganesia, vestigios.

Indiano, a, da India, natural da India.

Indias-Occidentaes, (geogr.) denominação dada á America por causa da posição deste continente a O. da Europa, e por opposição á India denominada muitas vezes *Indias-Orientaes.*

Indias (Companhia Ingleza das), (hist.) associação commercial fundada em 600. O seu privilegio acabou em 1854.

Indias (Companhia das Grandes), (hist.) debaixo deste nome foram reunidas em 1602 todas as associações formadas pelos hollandezes para o commercio das Indias.

Indias (Companhia Franceza das), (hist.) associação commercial formada em 1664 por Colbert, com um privilegio exclusivo de cincoenta annos, o qual não foi renovado.

Indias (Mar das), (geogr.) é assim chamado o *Oceano Indico*, divisão do grande oceano.

Indiático. V. *Indiano.*

Indibilis, (hist.) principe dos ilergetos em Hespanha; fez alliança com os carthaginezes, e alcançou com o auxilio delles uma victoria contra P. Scipião. Depois rendeu-se ao joven Scipião, e combateu com elle contra os carthaginezes, esperando que os romanos lhe deixassem o seu reino; mas vendo as suas esperanças illudidas revoltou-se. Depois de varios successos perdeu a vida em uma batalha, 205 annos antes de Jesus-Christo.

Indibilis, (*Xert* ou *S. Matheus*), (geogr.) cidade de Hespanha, na Tarraconense nos Ilercaones, entre o Ibero e a Turia.

Indicação, (Lat. *indicatio, onis*) acção de indicar; indicio, signal: — (med.) tratamento indicado pelos symptomas ou pelo estado do doente: — (dir. camb.) chama-se assim, em materia de letras, a recommendação ou menção das pessoas que devem pagá-las *em caso de necessidade.* E assim as pessoas designadas chamam-se indicados. Os negociantes que saccam pela primeira vez sobre alguma praça, não estando ainda bem certos da exactidão do saccado, ou em qualquer caso, tendo nessa praça agente seu, ou seu amigo de inteira confiança, não querendo expôr-se a que a sua letra por alguma circumstancia volte sobre elle, costumam pôr ao pé do endereçamento do saccado estas ou outras palavras. «Em caso de necessidade ao senhor fu-

ano. » A isto chama-se *indicação*, e a pessoa expressada *indicada*. Póde-se pois definir a indicação uma convenção pela qual um devedor, sem o concurso nem a aceitação do seu credor, encarrega um terceiro, indirecto á transacção feita com o credor, de pagar-lhe a divida. A indicação é uma especie de delegação; mas é imperfeita, porque não liberta o devedor que a faz para com o credor que não aceita.

Indicado, a, *p. p.* de indicar, e *adj.* mostrado, designado, apontado.

Indicado, (dir. camb.) diz-se aquelle que é designado pelo saccador para satisfazer ao saque no caso de necessidade, isto é, no caso em que por qualquer motivo o saccado não aceite ou não pague a letra.

O indicado contráe com o indicante saccador, mas com mais ninguem; elle executa um mandato, e adquire portanto contra o mandante a acção *mandati* directa, resultante do pagamento feito por elle para ser embolsado do principal o juros.

O indicado é de alguma sorte *interveniente*, ou honrador do saque; com a differença, porém, que o indicado intervem só polo saccador, e o interveniente póde honrar o saccador ou qualquer endossador. O indicado intervem chamado; e o honrador intervem voluntario e espontaneo.

Indicadôr, ôra. V. *Indicativo*.

Indicadôr, *s. m.* (Lat. *indicator*), (h. n.) genero de passaros da primeira familia da ordem dos zygodactylos, cujos caracteres são: bico curto, deprimido, quasi direito, fracamente arqueado e chanfrado perto da ponta, dilatado sobre os lados, com um angulo distincto, fossa nasal grande; ventas perto da base, e na superficie do bico um pouco tubularias, abertas perto do angulo, guarnecidas de uma membrana; pernas curtas; quatro dedos nos pés; tres anteriores, reunidos até á primeira articulação; o externo mais comprido que o tarso; azas mediocres; primeira e segunda guias mais compridas que o resto; doze rectrices.

O *indicador*, longe de se espantar com a vista do homem, ao contrario approxima-se delle, acompanhando-o diante do arvore em arvore, e repetindo gritos tanto mais expressivos, quanto menor é a attenção que o homem dá a certas arvores ôcas para onde o pretende attrair. Com effeito o tronco desta arvore é uma colmêa cheia de um mel delicioso, de que o homem, aproveitando-o como alimento, lhe deixa sempre alguma porção; parece ter-se estabelecido uma especie de communicação entre os dois bipedes de tão differente conformação e intelligencia, e por isso os selvagens africanos respeitam como divindades estes passaros, que lhes indicam com um instincto particular os depositos onde acham em abundancia mel e cêra, thesouros preciosos para aquelles povos errantes, a todo o momento obrigados a expôrem a vida para obterem alimentos que lh'a devem conservar. Não se encontrou ainda no estomago destes animaes senão mel e cêra, d'onde se deduz que delles fazem o seu alimento exclusivo. A sua pelle é muito espessa, o que parece ser uma sabia disposição da natureza para preservar estes passaros da picada das abelhas com que têem de disputar o seu alimento. O *indicador* faz o ninho no concavo das arvores; e choca os quatro ou cinco ovos esbranquiçados que ali depôz. Conhecem-se duas especies deste genero, o grande e o pequeno *indicador*.

Indicante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *indicans, tis*) que indica. *Symptomas — s*, que servem de indicar o estado de doente, o tratamento que convem empregar. *Dias — s*, criticos.

Indicar, *v. a.* (Lat. *indico, are*; do gr. *endeikô*; rad. *deikô*, mostrar, de *deô*, achar, e *hekas*, longe) mostrar com o dedo, dar a conhecer: — (med.) dar signal, indicio; *v. g.*, esto symptoma *indica* doença do coração. O estado da atmosphera *indica* trovoada.

Syn. comp. *Indicar, designar, signalar, marcar*. Referem-se todos estes vocabulos á idéa commum de fazer conhecer ou dar a conhecer algum objecto; e distinguem-se pelo differente modo de conseguir este fim.

Indicar, em latim *indicare, innuere*, vem de *index*, que é o dedo com que costumâmos fazer conhecer o lado para onde se acha um objecto, ou o caminho e direcção que se ha do seguir, e por isso mesmo dar ao que quer conhecê-lo, ou achá-lo indicios ou indicações que para esse fim lhe podem ser uteis.

Designar, em latim *designare*, que vem de *signum*, signal, significa mostrar ou annunciar a cousa occulta por meio da relação que certas figuras têem com ella; de tal modo que, sem apresentá-la á nossa vista, estejâmos certos della pelos signaes que se nos deram para que a não confundissemos com outra. Em sentido figurado significa *signalar*, determinar uma pessoa ou cousa para um fim preciso, e então corresponde ao *destinare* latino; assim como ao pensamento ou idéa que temos de fazer uma cousa lho chamâmos *designio*, isto é, um plano determinado da vontade para a execução do intentado.

Signalar ou *assignalar* é pôr signaes em qualquer cousa, para que por si mesma se possa conhecer e distinguir; assim como *signalar* é mostrar, apresentar clara e positivamente a cousa, declarar determinadamente a pessoa, a acção, etc. Fallando, pois, de um homem raro, que procura distinguir-se dos demais por seus egregios feitos, se diz que se *assignala*, ou que é *assignalado* entre todos.

As armas e os varões assignalados.

que o nosso poeta cantou nos *Lusiadas*, foram os que entre seus conterraneos os distinguiram e illustraram por seus altos feitos por mar e por terra, e

A quem Neptuno e Marte obedeceram.

Marcar é pôr marca, e confunde-se na idéa com *signalar*, porque *marca* corresponde ao *signum* latino; porém differença-se no uso, pois *marca* é um *signal* de genero particular posto na pessoa ou cousa que se *marca* para bem se conhecer; e assim se diz: *marcar* o gado com o ferro em braza, o ladrão na testa, a moeda com o cunho, etc. Differença-se mais em não ter a significação reflexa que acima notámos em *signalar*.

As *marcas* usam-se principalmente no trafico e commercio, e consistem em letras, cifras, figuras, debuxos que se fazem sobre fardos, caixas, barricas, etc., para se conhecer immediatamente a quem pertencem, etc., e se distinguirem de outros com que se acham misturados. Os *indicios*, assim como as *indicações*, os *signaes* que nos dão, nos inteiram e dão luz sobre um objecto, uma intenção, um plano, e nos ajudam e dirigem para descobri-lo e conhecê-lo.

Indicâmos a um caminhante extraviado o caminho que deve seguir; *indicâmos* a um moço inexperiente a maneira de proceder para obrar com acerto. *Indicam-se* ao que quer aprender os autores que deve estudar e o methodo que deve seguir.

Os *signaes* naturaes servem para *designar* os objectos. O fumo *designa* o fogo. *Designa-se* um homem por seu talhe, feições do rosto, aspecto e maneiras. A *marca* apresenta maior certeza que os *signaes*. Podemos-nos enganar no caminho que nos *indicaram*; podemos não entender os signaes com que nos *designaram* um objecto; porém a *marca* o dá a conhecer de um modo determinado, certo e seguro.

O ponteiro de um relogio *marca* as horas; o barometro os graus de peso do ar; o thermometro os do calor e frio; a *marca* que com um ferro em braza se põo aos cavallos nas nadegas, e aos ladrões na testa ou nas costas, são como uns nomes que levam impressos, que os distinguem dos demais, e evitam toda a equivocação.

Indica-se para dirigir; *designa-se* para distinguir; *marca-se* para reconhecer.

O *indice* de um livro *indica* onde se acham as differentes materias de que consta; o dedo indica o objecto para que apontâmos, e que queremos mostrar; os mappas *indicam* a posição dos logares, o caminho e rumo para ir a elles.

Os signaes *designam* as pessoas; as *marcas* as mercadorias; as differentes bandeiras as respectivas nações; o pulso *designa* o estado de saude ou de enfermidade.

Seguimos o caminho que nos *indicaram*; examinâmos os signaes com que nos foi *designado* um objecto; reconhecemo-lo pela *marca* que se lhe pôz.

Indicativo, a, *adj.* (Lat. *indicativus*) que indica, dá indicio, mostra. *Modo* — (gramm.) cujos tempos indicam

ucção ou estado determinado, não condicional ou contingente.

Indicção, *s. f.* (Lat. *indictio, onis*), (chronol.) espaço de quinze annos, um dos tres cyclos que compoem o periodo juliano.

Segundo a opinião mais provavel, começou no anno 312 de Jesus-Christo, e foi estabelecida por Constantino depois da victoria que alcançou contra Maxencio. O emprego deste periodo para marcar as datas encontra-se frequentemente nos autores ecclesiasticos, e ainda hoje é usado nas bullas dos papas.

Indice, *s. m.* (V. *Index*) index, taboada de livro: — *honorario*, mostrador.

Indiciado, a, *p. p.* de indiciar, e *adj.* denunciado por indicios.

Indiciadôr, *s. m.* o que denunciou alguem por indicios.

Indiciadôr, ôra, *adj.* que dá indicios.

Indiciar, *v. a.* (*indicio, ar*, des. inf.) mostrar por indicios, dar indicios: —, accusar por indicios; *v. g.*, a testemunha indiciou o réo.

Indicias ou **Indizias,** *s. f. pl.* (ant.) coima, pena de sangue que pagava quem feria ou matava; creio que vem da lat. *incutio, ere*, ferir.

Indicio, *s. m.* (Lat. *indicium*) signal que mostra; *v. g.*, o caminho: —*s*, vestigios, signaes que apontam, ou proprios a fazer descobrir alguma cousa; *v. g.*, — do crime.

Syn. comp. *Indicio, signal, mostra.* O *indicio* indica, aponta, denota, denuncia o objecto.

O *signal* significa, e talvez representa e exprime o objecto.

A *mostra* faz ver o objecto, ainda que não na totalidade, dá a ver uma parte delle.

As palavras são signaes das idéas. As nuvens grossas e carregadas são *indicios* do chuva; as lagrimas são *mostras* de sentimento.

O *signal* é, ou por natureza ou por instituição, ligado com a cousa significada. O *indicio* parece não ter tão necessaria ligação com o objecto indicado. A *mostra* suppõe presente o proprio objecto, mas não o dá a ver todo, não o faz conhecer na sua totalidade.

Em rigor, pois, *mostra* diz mais que *signal*, e *signal* diz mais que *indicio*, ainda que nem sempre no uso vulgar se observam estas differenças.

Signal póde referir-se ao passado, ao presente e ao futuro. *Indicio* parece mais proprio do presente ou do futuro, e talvez do passado proximo. *Mostra* é rigorosamente expressivo do objecto presente.

Indicios, (jurid.) conjecturas produzidas por circumstancias de facto, começo de prova, presumpções que podem achar-se falsas, mas que contém ao menos um caracter de verosimilhança. Em materia civil os indicios bastam ás vezes para determinar o juiz em favor de quem militam. Trata-se, por exemplo, de uma divida de mercador a mercador, cujo titulo se não apresenta: não só os juizes podem em certas circumstancias admittir a prova de testemunhas, ainda que o objecto exceda a taxa da lei, mas devem primeiro que tudo ter em conta a qualidade das pessoas, seu comportamento e reputação; e muitas vezes este exame tem a maior influencia sobre o seu juizo. Em regra uma só testemunha não constitue prova; todavia ha circumstancias em que os juizes devem dar a um depoimento unico o effeito de meia prova, e deferirem em complemento o juramento suppletorio, Ord., L. 3, tit. 52 *princ.*: assim na comparação de letras, e na confissão extrajudicial, os indicios, as conjecturas, as presumpções são de grande effeito quando se trata de descobrir a fraude e simulação do actos; assim nos casos de barateria e do contrato de seguro.

Indico, a, *adj.* da India. Mar —. (Tem o accento na primeira.)

Indico ou **Indigo,** *s. m.* (Lat. *Indicum*), (bot.) synonymo de *Indigofera tinctoria*, ou anil dos tintureiros, especie de plantas do genero anil. É um arbusto de dois a tres pés de altura, cuja haste cylindrica é quasi glabra. As suas folhas alternas o imperipinadas são compostas de nove a treze foliolas pecioladas, obovaes, muito obtusas e quasi cuneiformes, glabras superiormente, e offerecendo na face inferior alguns pellos curtos e rasos. A foliola terminal é geralmente a maior. As duas estipulas são subuladas e caducas. As flôres são um pouco maiores que nas outras especies do mesmo genero, e formam cachos levantados e axillares. As suas vagens são delgadas, direitas, terminadas por uma ponta recurvada, cylindricas, quasi glabas o compridas, de doze a quinze linhas; contêem de dez a quinze sementes pardacentas. Esta especie é originaria da India, onde parece que é especialmente cultivada. Introduziu-se tambem na Ilha de França, em Madagascar, nas Antilhas. (Tem o accento na primeira.)

Indifferença, *s. f.* (Lat. *indifferentia*) pouco caso, falta de preferencia. *Olhar com* —, sem se interessar.

Indifferente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *indifferens, tis*) que não dá preferencia a uma cousa ou pessoa sobre outra, que não tem predilecção.

Indifferentemente, *adv.* (*mente*, suff.) com indifferença, sem predilecção.

Indifferentismo, *s. m.* (des. *ismo*) estado de indifferença; doutrina dos que não distinguem as acções boas das más.

Indifferentista, *s. m.* (des. *ista*) o que segue a doutrina do indifferentismo.

Indifinivel, *adj. dos 2 g.* V. *Indefinivel.*

Indigena, *s. dos 2 g.* (Lat. *indè*, d'ali, e *geno* ou *gigno, ere*, gerar) nascido da terra.

Indigencia, *s. f.* (Lat. *indigentia*) falta do necessario, summa pobreza.

Indigeno, *adj.* (Lat. *indigenus*) diz-se de tudo que nasceu n'um paiz por opposição a tudo que provém dos paizes estrangeiros, e que se chama *exotico.*

Indigente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *indigens, tis*, p. a. de *indegeo, ere*, ter falta, carecer, rad. *inde*, e *egeo, ere*, carecer. Em egypc. *djeou* significa estreito, e *djeho*, carecer) falto do necessario, summamente pobre.

Indigentemente, *adv.* (*mente*, suff.) com indigencia.

Indigentissimo, a, *adj. superl.* de indigente.

Indigestão, *s. f.* (med.) interrupção passageira o subita das funcções digestivas que sobrevêem ordinariamente poucas horas depois da ingestão de alimentos muito copiosos ou de má qualidade ou debaixo da influencia de uma causa estranha, tal como a acção do frio ou uma viva affecção moral. A indigestão é uma irritação da membrana mucosa gastro-intestinal, que apresenta um grande numero de graus e variedades.

Indigestar, *v. a.* (burl.) desarranjar a boa ordem dos escriptos.

Indigesto, a, *adj.* (Lat. *indigestus*) mal digerido no estomago; (fig.) em má ordem, disposição; mal ordenado; *v. g.*, discurso —, pratica —. *Homem* —, que se exprime mal. *Mulher* —, desagradavel.

Indigete, *s. m.* (Lat. *indiges, tis*) heróe divinizado.

Indigirka, (tambem chamada *Kolima do Oéste*), (geogr.) rio da Russia-Asiatica; sáe dos montes Okhotsk, corre primeiramente ao N., depois ao NE., e cáe no oceano glacial arctico.

Indigitar, *v. a.* (Lat. *indigito, are; in*, em, e *digitus*, dedo) mostrar, apontar com o dedo.

Indignação, *s. f.* (Lat. *indignatio, onis*) o indignar-se, sentimento contra pessoa ou acção indigna; figura de rhetorica com que se procura excitar a indignação dos ouvintes contra alguem.

Indignado, a, *p. p.* de indignar, e *adj.* movido de indignação; *v. g.*, olhos — *s.*

Indignamente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo indigno: —, sem merecimento.

Indignar, *v. a.* (Lat. *indignar, ari*) olhar com indignação. V. *Indigno*) causar, excitar indignação, encher de indignação: — (ant.) soffrer mal. *Ex.* « *Indigna* o rio a ponte. » (Phrase poet.)

Indignar-se, *v. r.* irar-se: —. dedignar-se.

Indignidade, *s. f.* (Lat. *indignitas, atis*) acção indigna, indecorosa, injuria affrontosa; falta de merito: — (p. us.) falta de dignidade.

Indignissimo, a, *adj. superl.* de *indigno.*

Indigno, a, *adj.* (Lat. *indignus; in*, pref. negat., *dignus*, digno) não digno, não merecedor, tanto do mal como do bem; incapaz, inhabil; vil. *Homem —; acção —*, vil, baixa.

Indigotina, *s. f.* (chim.) substancia solida volatil, de um azul acobreado, inodora, insipida, crystallisavel, insoluvel na agua e no ether a frio, que entra por metade nos anis do commercio.

Indiligência, *s. f.* (Lat. *indiligentia; in*, pref. negat.) falta de diligencia, de alacridade; negligencia, descuido habitual, deleixamento.

Indiligente, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *indiligens, tis*) não diligente, deleixado, inerte, negligente.

Indinação. V. *Indignação.*

Indio, a, *adj.* e *s.* natural da India:—, indigena da America: —*s bravos*, os do sertão. (Tem o accento na primeira.)

Indios, (geogr.) este nome, que pertence particularmente aos habitantes da India, tambem tem sido dado aos do Novo-Mundo, porque os navegantes que descobriram estas regiões julgaram ter encontrado o Indo.

Indiozinho, *s. m. dim.* de indio; rapaz indio.

Indirectamente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo indirecto.

Indirecto, a, *adj.* (Lat. *indirectus*) não directo. *Meios — s*, tortuosos, dissimulados. *Ganhar dinheiro por vias —s*, com fraude, por meios illicitos.

Indisciplina, *s. f.* (*in*, pref. negat.) falta de disciplina.

Indisciplinado, a, *p. p.* de indisciplinar, e *adj.* falto de disciplina, de ensino, de educação. *Tropa —*, que perdeu a disciplina.

Indisciplinar, *v. a.* (*indisciplina, ar*, des. inf.) fazer perder a disciplina; *v. g.*, — o exercito.

Indisciplinável, *adj. dos* 2 *g.* (*in*, pref. negat.) incapaz de se disciplinar, de ensino, educação.

Indiscretamente, *adv.* (*mente*, suff.) com indiscrição.

Indiscreto, a, *adj.* (Lat. *indiscretus*, indiscreto, sem discriminação; *in*, pref. negat., *discretus*, distincto) falto de discrição nos ditos e nas acções; inconsiderado, imprudente; *v. g.*, zêlo —. Devoção —. *Ciumes —s*, temerarios.

Indiscrição, *s. f.* (*in*, pref. negat.) falta de discrição nos ditos e nas acções; inconsideração, leveza.

Indiscriminadamente, *adv.* (*mente*, suff.) sem discrime.

Indisivel. V. *Indizivel.*

Indispensabilidade, *s. f.* qualidade de ser indispensavel.

Indispensável, *adj. dos* 2 *g.* (*in*, pref. negat.) que se não póde dispensar, absolutamente necessario, de absoluta necessidade.

Indispensavelmente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo indispensavel, absolutamente.

Indisponente, *adj. dos* 2 *g.* (des. do p. a. lat. em *ens, tis*) que indispõe.

Indispôr, *v. a.* (*in*, pref. negat.) destruir, alterar a boa disposição; *v. g.*, — alguem contra outra pessoa.

Indisposição, *s. f.* falta de disposição; mau animo para com alguem, desaffeição; alteração leve da saude; falta de disposição a fazer alguma cousa.

Indisposto, a, *p. p.* de indispor, e *adj.* posto de mau animo contra alguem, desaffeiçoado a alguem; levemente doente.

Indisputabilidade, *s. f.* o ser indisputavel.

Indisputável, *adj. dos* 2 *g.* (*in*, pref. negat.) que se não póde disputar, controverter.

Indisputavelmente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo indisputavel.

Indissolubilidade, *s. f.* (Lat. *indissolubilitas*), (chim.) da particula negativa *in*, e *dissolvere*, dissolver; propriedade de um corpo que não póde dissolver-se; assim o ouro é indissoluvel na agua-forte. Diz-se antes *insoluvel, insolubilidade.*

Indissolúvel, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *indissolubilis*) que se não póde dissolver; *v. g.*, vinculos, laços *indissoluveis.*

Indissoluvelmente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo indissoluvel.

Indistincção, *s. f.* (*in*, pref. negat.) falta de distincção.

Indistinctamente, *adv.* (*mente*, suff.) sem distincção; imperfeitamente.

Indistincto, a, *adj.* (Lat. *indistinctus*) não distincto, identico; confuso, promiscuo.

Indistinguivel, *adj.* (Lat. *indistinguibilis*) que se não póde distinguir.

Indito, (Lat. *inditus*, p. p. de *indo, ere*), (ant.) V. *Introduzido.*

Indivia, Endivia ou Endiva, *s. f.* (bot.) especie de plantas do genero chicorea, cujas folhas se comem, quer em salada, quer de outra qualquer maneira; differe pouco das outras especies, porque as suas folhas são muito glabras, inteiras ou denteladas, e raras vezes lobadas; algumas das suas flôres estão sobre longos pedunculos. Esta planta é annual, mantem-se pela cultura, e não póde considerar-se como uma variedade da chicorea selvagem. Ignora-se a sua patria.

Individar. V. *Endividar.*

Individuação, *s. f.* (logic.) caracter individual, singularidade individual; particularisação minuciosa; *v. g.*, fazer uma — de todas as circumstancias.

Individuado, *p. p.* de individuar, e *adj.* narrado, exposto com individuação.

Individuador, *s. m.* o que narra com individuação.

Individual, *adj. dos* 2 *g.* (*individuo*, des. adj. *al*) proprio do individuo, proprio, peculiar.

Individualidade, *s. f.* (Lat. *individualitas, tis*) individuação.

Individualmente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo individual, com individuação.

Individuante, *adj. dos* 2 *g.* (les. do p. a. lat. em *ans, tis*) que individua.

Individuar, *v. a.* (*individuo, ar*, des. inf.) narrar, expôr com individuação. *A natureza individuou tudo o que existe por si*, como individuos.

Individuo, a, *adj.* (Lat. *individuus*; *in*, pref. negat. *divido, ere*, dividir) que constitue um todo, que não admitte divisão sem perder o seu caracter peculiar.

Individuo, *s. m.* (Lat. *individuum*) ente complexo que fórma um todo, que tem existencia peculiar e distincta; *v. g.*, um homem, um cavallo, uma arvore, uma laranja.

Syn. comp. *Individuo, pessoa. Individuo* é um animal que occupa um logar na natureza. *Pessoa* é um homem ou uma mulher que tem este ou aquelle estado. A condição que acompanha um ser racional, e a que o distingue com o nome de *pessoa*, e a que o faz credor de certos direitos, e o sujeita a estes ou áquelles cargos. Um *individuo* não representa nenhuma classe, só indica uma especie: a *pessoa* está sujeita a uma classe, e tem unidos á sua existencia attributos que a distinguem das demais; *individuo* é um ser que se considera solitario; uma *pessoa* é uma parte da sociedade.

Indivisamente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo indiviso: —, unanimemente, sem diversidade de pareceres.

Indivisão, *s. f.* (*in*, pref. negat.), (p. us.) falta de divisão, o não admittir divisão, separação; união intima e inseparavel.

Indivisibilidade, *s. f.* (Lat. *indivisibilitas, tis*) o ser indivisivel

Indivisivel, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *indivisibilis*) não divisivel, inseparavel; *v. g.*, atomos *indivisiveis. Um —*, *s.* cousa tenuissima, atomo, particula minima.

Indivisivelmente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo indivisivel.

Indiviso, (jurid.) diz-se em direito *indiviso* do que não está partilhado. Assim, gozar *pro indiviso* é possuir em commum um corpo de bens, cuja propriedade não está ou não é susceptivel de ser dividida. Assim os esposos, os socios, os herdeiros, antes das partilhas, os compartes de um navio possuem em commum os bens entr dos para a sociedade o para a communhão. Póde possuir-se *pro indiviso* em virtude de uma convenção, como no caso de um contrato de matrimonio, ou por um acto de sociedade: então

as obrigações dos co-proprietarios regulam-se ou pelas clausulas dos contratos que subscreveram, ou pelos usos particulares das castas de convenções. Outros possuem *pro indiviso*, sem que entre elles haja convenção alguma; taes os legatarios de uma mesma cousa, taes os herdeiros de uma mesma herança. Os direitos de cada um dos possuidores *pro indiviso* estendem-se sobre a totalidade e ao mesmo tempo sobre cada parte da cousa, *totum in toto, et totum in qualibet parte*.... Aquelle que adquire alguma porção de uma cousa commum a muitos entra naturalmente na sua communhão; da mesma sorte o herdeiro de um socio é ligado sem convenção com os socios do seu autor. As obrigações dos que possuem *pro indiviso* um ou mais bens sem convenção são em geral as seguintes: 1º, devem partir os fructos proporcionalmente á parte de cada um na propriedade; 2º, deve partilhar-se a cousa commum, quando um dos co-proprietarios o exija; 3º, os co-proprietarios são obrigados um para com outro pelo manejo que tiveram da cousa commum; cada qual responde pelo damno e perdas que podesse occasionar. Os que gozam em nome de outros da propriedade indivisa, sendo obrigados a cuidar della como sua, devem responder não só pelo dólo e fraude, mas tambem pelas culpas e negligencia contrarias a este cuidado. Elles têem direito a haver com juros os adiantamentos que conservaram a cousa, e os que a bemfeitorisaram. Mas um proprietario não póde fazer na cousa commum alterações, que não são necessarias para a conservar, salvo sendo approvadas por todos. Um só de per si póde impedir contra todos os outros que alguma cousa se innove. Aquelle que fizesse alguma mudança contra a vontade dos outros, ou em sua ausencia, seria obrigado a pôr as cousas em seu antigo estado, e aos damnos que houvesse occasionado: mas o que tivesse soffrido a mudança não poderia queixar-se; 4º, como as acções são divididas, um dos co-herdeiros não póde levar a juizo os devedores do defunto, nem póde obrar em nome dos mais sem um mandato especial; 5º, do principio de que o direito dos que possuem *pro indiviso* se estende sobre a totalidade, e ao mesmo tempo sobre cada parte da cousa, resulta que quando um delles adquire a propriedade do outro, esta acquisição não lhe transfere a propriedade; confirma sómente o que tinha, fazendo cessar o indiviso; não ha uma mutação de propriedade, ha só uma consolidação.

Indizivel, *adj. dos* 2 *g.* (*in*, pref. negat.) que se não póde exprimir, inexplicavel: —, muito grande; *v. g.*, com — prazer ou magoa.

Indizivelmente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo indizivel.

Indje-Karasou, (o antigo *Haliacmon*), (geogr.) rio da Turquia Européa; nasce perto de Kastoria, no Sandjak de Monastir, corre ao SE., depois ao NE., e cáe no golfo de Saloniki; a O. de Vardari.

Indje-Sou, (geogr.) rio da Turquia Asiatica, affluente de Kizil-Irmak; ha nas suas margens uma cidade do mesmo nome, que occupa o logar da antiga *Castabata* da Cataonia.

Indo-China, (geogr.) V. *India além do Ganges.*

Indócil, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *indocilis*) falto de docilidade, que não admitte ensino. *Indoceis, pl.*

Indocilidade, *s. f.* (Lat. *indocilitas, tis*) falta de docilidade.

Indocilizar, *v. a.* (*indocil, izar*, des. inf.) fazer perder a docilidade.

Indocilmente, *adv.* (*mente*, suff.) com indocilidade; *v. g.*, portar-se —.

Indocto. V. *Indouto.*

Indole, *s. f.* (pronuncia-se o accento na primeira; lat. *indoles.* Os etymologistas derivam este termo de *olesco, ere*, crescer, e *in*, prep., em, dentro) disposição natural, inclinação, propensão boa ou má.

Syn. comp. *Indole, genio, natural: Indole* é a inclinação natural, propria de cada um. *Genio* é a inclinação segundo a qual dirige cada um suas acções. Aquella é uma qualidade da alma; este parece mais uma disposição da vontade e da sensibilidade. A união da *indole* e do *genio* fórma o *natural*, que é o caracter individual de cada um.

O homem que naturalmente é inclinado á verdade, ao bem e á virtude, tem boa *indole*. O que não se irrita facilmente, sabe moderar os transportes da ira, e não se enoja arrebatadamente, tem bom *genio*. O que em todas as cousas e circumstancias sabe mostrar-se razoavel, moderado, conciliante, pacifico e tolerante, sem que experimente contrariedades interiores nem tenha que vencer propensões oppostas, esse tem um bom, um feliz *natural*.

Póde dar-se n'um homem boa *indole* e máu *genio*, e póde tambem acontecer que este domine algumas vezes aquella, mas o triumpho é de pouca dura, e passado o primeiro impeto, vê-se o *genio* forte, irritavel e ardente, que se apresentava com aspecto de leão, macio e brando como o manso cordeiro á disposição da *indole* que o afaga e lho emenda as faltas. Não se dá esta desigualdade no homem de bom *natural*, porque nelle domina a *indole* sobre o *genio*, e quando aquella não basta, suppre a reflexão; por isso diz-se que um bom *natural* é o melhor dom que o homem póde receber do Creador para a sua felicidade temporal.

Indolencia, *s. f.* (Lat. *indolentia*, ausencia de dôr; *in*, pref. negat., e *doleo, ere*, doer) propriamente insensibilidade á dôr; (fig., mais us.) apathia, desleixamento, negligencia, inercia, preguiça.

Indolente, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *indolens, tis*, p. a. do *indoleo, ere*, sentir, ter pena; *in*, pref. negat., e *doleo, ere*, doer) propriamente insensivel á dôr; (fig., mais us.) apathico, desleixado, inerte, descuidado, negligente, preguiçoso.

Indomado, a, *adj.* (*in*, pref. negat.) não domado, indómito; *v. g.*, touro, feras —*s.* Coração — do amor. As *indomadas* iras do inverno. Poet. Ulyss.

Indomável, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *indomabilis*) que se não deixa ou póde domar; *v. g.*, feras, corações *indomaveis.*

Indoméstico, a, *adj.* (*in*, pref. negat.) não domesticado; *v. g.*, povos —*s.*

Indômito, a, *adj.* (Lat. *indomitus*) não domado, bravo, bravio; *v. g.*, feras —*s.* O — potro. Selvagens —*s. Ex.* « O fogo é elemento —. *Vieira.* » *A força —dos ventos*, furia.

Indore, (*Indoor*), (geogr.) cidade do Hindostão, capital do Estado de Holkar. Grande e fortificada. Palacio do soberano; casas em 1 constru das.

Indos Scythas, (hist.) os antigos davam este nome a um povo da India, áquem do Ganges, que habitava na margem esquerda do Indo.

Indosso, (dir. camb.) é o acto por que se transmitte a outrem, por uma declaração feita nas costas da letra ou bilhete á ordem, a propriedade destes titulos, preenchidas as formalidades da lei. Em regra todo o titulo por que se tem a propriedade é transferivel por indosso. Os francezes chamam *ordem* ao que chamâmos *indosso*, e indosso ao que chamâmos *ordem*. As letras de cambio pagam-se ás pessoas a quem pelos indossos pertencem. (Decr. de 29 de Outubro de 1795.)

Chama-se indosso, quasi *in dorso*, por se escrever nas costas da letra; por este principio um recibo escripto nas costas de uma letra é um indosso, ainda que não com os mesmos effeitos; porque o indosso qual o definimos comprehende communmente a *ordem* ou *mandato* de pagar a outrem o que era feito a favor do *indossante*. Esta operação póde repetir-se ao *infinito* dentro do termo do vencimento da obrigação; então o primeiro é propriamente indossante, e os seguintes são indossatarios ou indossados, e respectivamente indossantes para com os seguintes. Chegando, porém, o vencimento e intervindo um acto judicial, não tem logar a continuação dos indossos, nem os que desde então se fazem produzem effeito algum a favor do possuidor.

Indoutamente, *adv.* (*mente*, suff.) á maneira dos indoutos, com pouco saber, pouca doutrina.

Indouto, a, *adj.* (Lat. *indoctus*) não douto, que tem pouco saber, pouca doutrina, ignorante, imperito.

Indra, (hist.) o primeiro dos oito Vaçavus na religião de Brahma, é o deus do dia, o rei dos dous genios, o senhor das nuvens, do raio e da chuva. Habita a região chamada do Norte, em um palacio resplandecente. Comparam-o com *Diespiter* dos latinos. Indra é muitas vezes

representado sobre o elephante Iravot, com quatro braços, e tendo em uma das mãos uma flôr de lotos.

Indramayo, (geogr.) cidade da ilha de Java, a nove leguas de Cheribon, na embocadura do Indramayo. Porto frequentado.

Indrapoura, (geogr.) cidade da Ilha de Sumatra, sobre a costa SE, a 54° longitude de Bencoulen, na embocadura de um rio do mesmo nome. E' residencia de um estado outr'ora poderoso e independente, hoje tributario dos hollandezes.

Indre, (*Ingcr*), (geogr.) rio de França; nasce no departamento de la Creuse, junto a Boussao, e lança-se no Loire, entre as embocaduras de Vienna o do Cher. Passa a Chatre, Chatcaurouse, Bezancais, Chatillon sobre o Indre, Loches, Beaulieu e Montbazon; recebe o Igneray, o Indroye o o Vauvre. Este rio dá o seu nome a dois departamentos.

Indre (Departamento do), (geogr.) departamento da França, situado entre o Loire-e-Cher e o da Alta-Vienna; 257,350 habitantes. Capital Chateaurouse. E' banhado pelo Indre (que lhe dá o seu nome), o Claise, Anglins e Creuse. Terreno desigual; planicies e montanhas. Minas de ferro. Faz parte da decima-quinta divisão militar, pertence ao tribunal real e á diocese de Bourges.

Indre-e-Loire (Departamento do), (geogr.) departamento de França, situado entre os de Loire-e-Cher ao NE., o do Indre ao SE., de Vienna ao SO., do Marne-e-Loire a O, e o de Sarte ao NO.; 304,27 habitantes. Capital Tours. Este departamento é formado pela Tourcaine com uma porção do Anjou, do Poitou e do Orleanez. E' banhado pelo Indre-e-Loire, pelos seus affluentes. Chamam-lhe o *Jardim da França* por causa da sua fertilidade. E' muito industrioso. Pertence á quarta divisão militar, ao tribunal real de Orleans e ao archibispado de Tours.

Indre (Baixo), (geogr.) pequeno porto do Loire-Inferior; 2,745 habitantes. Forjas á ingleza.

Indret, (geogr.) ilha do Loire, a tres leguas de Nantes; 2,000 habitantes. Tem um vasto estabelecimento para construcção de machinas a vapor e navios a vapor por conta do estado.

Indris, *s. m.* (h. n.), (Lat. *Indris*) genero de animaes quadrumanos leinuvios, cujos caracteres são: quatro dentes incisivos sómente em cada queixo; os do superior são separados aos pares; os dois intermediarios têem o bordo concavo, os dois laterаes convexo; os incisivos inferiores são contiguos entre si, e notaveis sobretudo em serem dirigidos quasi horisontalmente; os lateraes são arredondados no lado externo, e mais largos que os intermediarios. Os caninos, separados por um pequeno intervallo dos incisivos, se distingnem pouco dos molares, que são em numero de cinco de cada lado e em cada queixo. Os indris têem a cabeça conica e alongada, o focinho muito bicudo, as ventas terminaes e sinuosas, as orelhas pequenas, as mamas peitoraes e em numero de duas, e os membros posteriores tão compridos como o corpo; as unhas são chatas, á excepção da do segundo dedo, que é mais comprida e subulada. Este genero é formado de duas especies, ambas descobertas em Madagascar.

Indroye, (geogr.) rio de França; nasce no departamento de Indre, e cáe no rio deste nome na villa de Azay

Indubitado, a, *adj.* (Lat. *indubito, are, atus*, duvidar muito) do que não ha duvida.

Indubitável, *adj. dos 2 g.* (Lat. *indubitabilis*) que não admitte duvida, de que se não póde duvidar; *v. g.*, verdades *indubitaveis*.

Indubitavelmente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo indubitavel, de modo a não deixar duvida.

Inducção, *s. f.* (Lat. *inductio, onis,*) o acto de induzir, induzimento, persuasão, instigação: — (log. e rhet.) argumento deduzido, consequencia.

Indúcias, *s. f. pl.* (Lat. *induciæ*, treguas), (forens.) dilação, espaço que se concede ao devedor para pagar, ficando a lide pendente em juizo.

Indúctil, *adj. dos 2 g.* (*in*, pref. negat.) não ductil; *v. g.*, metal —. Metaes, substancias *inducteis*.

Inductilidade, *s. f.* falta de ductilidade; *v. g.*, — de certos metaes.

Inductivo, a, *adj.* (*in*, pref. em, e lat. *duco, ere, ctum*, conduzir) que induz; *v. g.*, — de peccados: —, que se induz ou deduz; *v. g.*, argumentos —*s*.

Inducto. V. *Induzido*.

Indulgência, *s. f.* (Lat. *indulgentia*, de *indulgeo, ere*) facilidade em perdoar, disposição a perdoar culpas, erros, a diminuir pena, castigo, tributo, etc.

Syn. comp. *Indulgencia, clemencia. Indulgencia* é a facilidade em perdoar ou dissimular as culpas; a *clemencia* é uma virtude que tempera e modera o rigor da justiça. Aquella póde ser commum a todos os homens; esta só é propria dos principes e dos que administram justiça. A *indulgencia* póde degenerar em fraqueza; a *clemencia* póde nascer de miscricordia.

Indulgenciado, a, *p. p.* de indulgenciar, e *adj.* tratado com indulgencia.

Indulgenciar, *v. a.* (*indulgencia, ar*, des. inf.) tratar com indulgencia, sem severidade.

Indulgências, (hist.) dá-se este nome á graça que a igreja faz aos penitentes perdoando-lhes totalmente parte das penas temporaes em que incorreram pelos seus peccados; ha indulgencias *parciaes* e indulgencias *plenarias*; estas ultimas só o papa as póde dar. Exige-se para concessão desta graça, além do arrependimento, um jejum, uma oração; e ás vezes a obrigação de concorrer para uma obra pia. Quando foi prégada a primeira cruzada, em 1095, o papa Urbano II concedeu indulgencia plenaria a todos os que fossem combater na Terra-Santa. Julio II e Leão X, carecendo de sommas consideraveis para reconstruir a basilica de S. Pedro, fizeram publicar indulgencias para aquelles que contribuissem para esta obra pia. Luthero oppôz-se a esta medida, atacou o dogma das indulgencias, e serviu-lhe isto de pretexto para prégar a reforma. O concilio de Trento manteve o direito de conceder indulgencias, mas reprimiu o abuso deste direito.

Indulgente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *indulgens, tis*, p. a. de *indulgeo, ere*, condescender; *in*, pref. negat. e *urgeo, ere*, apertar) benigno, que trata com indulgencia; disposto a disfarçar, a tolerar as faltas do proximo.

Indulgentemente, *adv.* (*mente*, suff.) com indulgencia.

Indulgentissimo, a, *adj. superl.* de indulgente.

Indultado, a, *p. p.* da indultar, e *adj.* a quem se concedeu indulto, livrado por indulto.

Indultar, *v. a.* (*indulto, ar*, des. inf.) conceder indulto, soltar, livrar.

Indultar-se, *v. r.* prover-se de indulto.

Indultário, a, *adj.* (des. *ario*) que goza da graça concedida pelo indulto.

Indulto, *s. m.* (Lat. *indultus*, perdão; *in*, pref. negat., *ultus*, p. p. de *ulciscor, i*, castigar) graça especial concedida pelo papa contra as leis de direito canonico, dispensa da lei, concedida pelo soberano.

Indumento, *s. m.* (Lat. *indumentum*, de *induo, cre*, vestir), (ant.) V. *Vestidura*.

Induração, *s. f.* (Lat. *induratio*; de *indurare*, fazer endurecer), (med.) endurecimento do tecido dos orgãos. A *induração* é muitas vezes um dos modos de terminação da inflammação. O sangue cessa pouco a pouco de chegar ao tecido inflammado, e o calor se torna ali menos vivo; a irritabilidade se embota, e os fluidos brancos accumulam-se ali, e estagnam em maior ou menor quantidade; a tumefacção continúa algumas vezes a crescer, porém lentamente, e muitas vezes sem dôr; é a terminação por *induração branca* ou *parda*. Se a tumefacção fica vermelha, como acontece nos tecidos ondo abundam capillares sanguineos, é a *induração amarella* chamada algumas vezes *lupulada*.

Indurecer. V. *Endurecer*, etc.

Indus ou **Sindus,** (hoje o *Sind*), (geogr.) grande rio da Asia antiga; sala de regiões desconhecidas dos antigos, ao N. dos montes Emodos, atravessava o reino de Abissaro, passava entre o reino de Taxile a E., dos assacenianos e dos nyseanos a O., e depois de ter recebido o Accsino, banhava o paiz dos sogdes, a Prasiana, a Patalena, e caía no mar Erithreu por muitas bôcas. Não se sabe se o Indus deu o seu nomo á India, se a India ao Indus. Alexandre, embarcando em Hyphaso, foi levado até ao Indus, e desceu este rio até ao mar.

Indusia, *s. f. indusia* ou *induere*, cobrir), chama-se assim em botanica uma membrana que nos fetos cuja fructificação occupa a parte inferior das folhas, cobre os seres ou montes de conceptaculos onde estão contidos os corpusculos reproductores.

Indusia, *s. f.* (h. n.) é com este nome que se conhecem certas concreções calcareas que se acham ao pé de Clermont em Auvergne (França) no alto do poço de Jussac. Ellas são formadas por montes de pequenos tubos, em cuja espessura se acham grãos de arêa, ou pequenas paludinas, e nunca corpos marinhos, tudo reunido por uma infiltração solida de calcario stalactiforme. Estes tubos, reunidos algumas vezes em grandes massas, são as mais das vezes parallelos uns aos outros; outras vezes, misturados irregularmente, são abertos por uma das extremidades e fechados pela outra; todas estas circumstancias, juntas ao seu comprimento, que anda por uma pollegada, e ao seu diametro, que é de quatro a cinco linhas, fazem pensar que estes canudos foram primitivamente formados por larvas de insectos aquaticos, e depois solidificados e conservados pela infiltração do carbonato calcario. Alguns pensaram que eram formados por hastes de plantas, porém o serem fechados por um lado destróe esta opinião.

Indusо ou **Indusio,** *s. m.* (Lat. *indusium*), (bot.) dá-se este nome á porção de epiderme ou membrana que na classe dos fetos cobre os grupos de esporulas. A sua fórma e o seu modo de insersão são muito variaveis, e servem principalmente para caracterisar os generos. E' esta mesma parte que uns chamam *membranula* e outros *glandulas escamosas*. Tambem se emprega algumas vezes a palavra tegumento.

Indústria, *s. f.* (Lat., que os etymologista derivam de *indu* por *intus*, dentro, interiormente, e *struo, ere*, preparar. Talvez seja formado de *in*, em, para, e *dextra*, a mão direita) destreza, arte para grangear a vida, arte productiva; habilidade, pericia em artes mecanicas; *v. g.*, — fabril, mercantil. *Cavalheiro de* —, diz-se do homem que se dá por pessoa de distincção, e vive de artificios dolosos. *De* — (loc. adv.) de proposito, de caso pensado.

Indústria, (chamada tambem *Bodincomagus*, hoje *Casal*), (geogr.) cidade da Italia septentrional, na Liguria, sobre o Pó (em latim *Bodincus*).

Industriado, a, *p. p.* de *industriar*, e *adj.* adestrado, ensinado, amestrado.

Industriadôr, ôra, *s.* pessoa que adestra, amestra, industria.

Industrial, *adj. dos* 2 *g.* (des. adj. *al*) pertencente á industria, que procede da industria. *Producção* —. *Lucros industriaes*, feitos pela classe dos obreiros, artifices, mecanicos. *A classe*—.

Industriar, *v. a.* (*industria, ar*, des. inf.) adestrar, amestrar, ensinar arte; *v. g.*, — os povos: —, trabalhar com arte: *Ex.* « Trabalhos com que os chins *industriam* e fazem muito mais ferteis e rendosas a terra e a agua. *Lucena*, 10, 19: » — *alguma cousa*, dar os meios de a conseguir.

Industriosamente, *adv.* (*mente*, suff.) com industria, por industria; de proposito.

Industrióso, a, *adj.* (Lat. *industrius*) dotado de industria. *Homem* —, laborioso, dado a trabalhos productivos: —, feito com industria, com arte; *v. g.*, obras —*s*.

Induvias, *adj. pl.* (Lat. *induviæ*), (bot.) alguns autores deram este nome ás partes da flôr que persistem e acompanham o fructo na época da sua madureza; taes são o calice, spathos, involucros, etc. E' neste sentido que se acham algumas vezes as palavras *functus induviatus*.

Induzido, a, *p. p.* de induzir, e *adj.* instigado, persuadido: — introduzido. (V. o verbo.)

Induzidôr, ôra, *s.* e *adj.* pessoa que induz, instigador, que incita.

Induzimento, *s. m.* (*mento*, suff.) acção de induzir, instigação.

Induzir, *v. a.* (Lat. *induco, ere*; *in*, pref., em, *duco, ere*) instigar, incitar, persuadir a fazer algum acto; mover, demover, resolver: — *em erro*, fazer errar: —, causar, inspirar; *v. g.* — temor, suspeita.

Ineboli, (geogr.) cidade da Turquia Asiatica, sobre o mar Negro, a 26 leguas de Sinope; 3,000 habitantes. Construcção de navios.

Inebriado, a, *p. p.* de inebriar, e *adj.* embebedado, bebedo.

Inebriar, *v. a.* (Lat. *inebrio, are*; *in*, em, e *ebrius*, ébrio, bebedo) embebedar.

Inebriar-se, *v. r.* embebedar-se.

Inédia, *s. f.* (Lat. *in*, pref. negat., e *edo, ere*, comer) abstinencia de comer.

Inédito, a, *adj.* (Lat. *ineditus*) não publicado; *v. g.*, obras —*s*. *Os* —*s*, obras inedítas, ainda não impressas.

Ineffabilidade, *s. f.* o ser ineffavel indizivel.

Ineffabilissimo, *adj. superl.* de ineffabil, (ant.) por ineffavel.

Ineffável, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *inefabilis*; *in*, pref., negat., e *fari*, fallar) que se não póde exprimir por palavras, indizivel; *v. g.*, amizade, amor —. Mysterios ineffaveis.

Ineffavelmente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo ineffavel.

Inefficácia, *s. f.* (*in*, pref. negat.) falta de efficacia; *v. g.*, — dos remedios.

Inefficaz, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *inefficax*) falto de efficacia.

Inelétrico, a, *adj.* (V. *Anelectrico.*)

Ineluctável, *adj. dos* 2 *g.* (*in*, pref., negat.), (p. us.) invencivel, irresistivel, inevitavel.

Inembryonado, *adj.* (Lat. *inembryonatus*) diz-se das plantas cujo modo de germinação é desconhecido, que não tem semente propriamente dita, nem por consequencia verdadeiro embryão.

Inembryonados (Vegetaes), *adj. pl.* (h. n.) o professor Richard dividia o todo dos vegetaes em dois grandes grupos, a saber: 1º, os que se reproduzem por meio de sementes, e que por consequencia são providos de um embryão; chamava-os *embryonados*; 2º, aquelles que se reproduzem por meio de corpusculos particulares, analogos ás gemmas ou bulbilhos que se chamam *esporulas*, que são por consequencia desprovidos de embryão, e aos quaes elle dava o nome de *inembryonados*. Este nome é preferivel ao de acotyledones, porque exprime melhor a privação total de embryão que forma o caracter essencial deste grupo de vegetaes. Os inembryonados correspondem exacta ente aos cryptogamos de Linneu.

Inenarrável, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *inenarrabilis*), (p. us.) que se não póde narrar, ineffavel.

Inencetável, *adj. dos* 2 *g.* (*in*, pref. negat.) que se não póde encetar por ser mui rijo.

Inépcia, *s. f.* (Lat. *ineptia*; *in*, pref. negat., e *aptus*, apto) falta de intelligencia, tolice, imbecilidade do animo; parvoice.

Ineptidão, *s. f.* incapacidade, falta de aptidão. (V. *Inepto.*)

Ineptissimo, a, *adj superl.* de inepto.

Ineptizar, *v. a.* (*inepto, izar*, des. inf.) ornar, fazer inepto, parvo.

Inepto, a, *adj.* (Lat. *ineptus*; *in*, pref., negat., e *aptus*, apto, idoneo) inhabil, incapaz; *v. g.*, homem —: —, vão, absurdo; *v. g.*, pensamentos —*s*.

Ineptus, *s. m. pl.* (Lat. *inepti*), (h. n.) nome dado por Illiger a uma familia de passaros da ordem dos inertes, que comprehende unicamente o genero dido, *didus*; cujos caracteres são: bico comprido, forte, largo, comprimido; mandibula superior curvada para a extremidade superior; ventas abertas obliquamente n'um rego do meio do bico; tarso curto; quatro dedos, tres adiante divididos, e um posterior mais curto; unhas curtas e curvas; azas improprias para o vôo. Uma unica especie constitue este genero, e ainda assim só se conservam tradições historicas, porque ha pouca esperança de tornar-se a achar esta ave extraordinaria, cuja raça parece estar absolutamente destruida.

Inequitalas ou **Fiandeiras,** *s. f. pl.* (Lat. *Inequitalæ*) tribu de arachnidas da ordem das pulmonarias, familia das araneidas, secção das dipneumonas.

Inércia, *s. f.* (Lat. *inertia*; *in* pref. negat., e *ars, tis*, arte, actividade) falta de acção, de industria; preguiça, re-

pugnancia ao movimento, ao trabalho. *Força de —* (phys.) a resistencia que a gravidade dos corpos oppõe ao movimento de impulsão, quando este não é na direcção centripeta.

Inerme, *adj. dos 2 g.* (Lat. *inermis; in*, pref. negat., e *arma*) desarmado, que não tem armas ou meios de defesa: — (p. us. excepto pelos poetas e zoologistas.)

Inerrante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *inerrans, tis; in*, pref., negat., *errans, tis*, que vagueia). *Estrellas —s.*

Inerte, *adj. dos 2 g.* (Lat. *iners, tis; in*, pref. negat., e *ars, tis*, arte, actividade) falto de arte, de acção, de industria. *Homem —. Vida —*, passada em ocio; —, que afrouxa, causa inercia, pusillanimidade. *Ex.* « O temor gelado e —. *Camões*, Lus., IV, 13. »

Inertes, *s, m. pl.* (Lat. *Inertes*), (h. n.) ordem de aves cujos caracteres são: bico de fórmas differentes; corpo provavelmente grosso, coberto de pennugem e pennas, de ramas distantes; pernas encolhidas para o abdomen; tarso curto; tres dedos dirigidos para diante, inteiramente divididos até á base; dedo posterior curto, articulado interiormente; unhas grossas e agudas; azas improprias para o vôo. Esta ordem só comprehende dois generos: 1º, apterix, 2º, dido; o mesmo assim só se forma uma especie destes generos.

Inerto, (ant.) V. *Inerte.*

Inescrutável, *adj. dos 2 g.* (Lat. *inescrutabilis*), (p. us.) que se não póde indagar, impenetravel; *v. g.*, mysterios *inescrutaveis.*

Inesgotável, *adj. dos 2 g.* (*in*, pref. negat.) que se não póde esgotar. *Fontes inesgotaveis*, inexhauriveis.

Inesperadamente, *adv.* (*mente*, suff.) sem ser esperado, inopinadamente.

Inesperado, a, *adj.* (*in*, pref. negat.) não esperado, inopinado.

Syn. comp. *Inesperado, imprevisto, inopinado. Inesperado* é o que succede sem que nós o tenhamos aguardado ou esperado.

Imprevisto é aquillo que acontece sem que nós o tenhamos previsto.

Inopinado é o que succede sem que nós o tenhamos pensado, e sem que nos haja vindo á imaginação.

Quando, pois, nos succede alguma cousa repentina ou extraordinaria na ordem dos acontecimentos, que são objecto da nossa previsão, dizemos que essa cousa é *imprevista.* Quando na ordem dos acontecimentos, que são objecto de nossas esperanças, dizemos que a cousa é *inesperada.* Quando finalmente na ordem dos acontecimentos, que são em geral objecto de nossos pensamentos ou fantasias, dizemos que é *inopinada.*

Todo o homem de juizo deve usar de previdencia no que diz respeito aos negocios importantes da vida, á saude, ao bem da sua casa e familia, aos seus procedimentos moraes, etc. O que neste genero de cousa lhe succede repentinamente é *imprevisto.*

Todo o homem aguarda os acontecimentos ordinarios, que são resultado da ordem do mundo e das cousas, e para os quaes costumâmos estar mais ou menos preparados. E todo o homem espera certa ordem de acontecimentos agradaveis, que são objecto de seus razoaveis e moderados desejos. O que neste genero de cousas lhe succede repentinamente é *inesperado.*

Todo o homem, finalmente, tem um certo numero de idéas e de fantasias. Tudo o que acontece extraordinario ou contrario a estas idéas, tudo o que nunca veiu ao pensamento desse homem, e parece exceder a sua concepção, é *inopinado.*

A morte é um acontecimento quasi sempre *imprevisto* para todos nós; porque raras vezes a mettemos em conta nos calculos que fazemos para o arranjo dos nossos negocios e da nossa vida. E' *inesperada* para aquelles que se persuadem gozar de boa saude, porque neste estado não é natural aguardá-la. E só poderia ser *inopinada* para o insensato que se julgásse isento desta lei fatal imposta a todo o vivente; porque só este acharia extraordinario e incomprehensivel um acontecimento tão natural, como certo e inevitavel.

Para o homem que só quer gozar do presente, que nunca pensa no futuro, que lhe não importa o dia de amanhã, tudo é *imprevisto.*

Para o homem que nada deseja, nada espera, em nada confia, tudo é *inesperado.*

Para o homem que nada sabe, e em nada pensa, tudo é *inopinado.*

O soccorro que nos vem de uma mão desconhecida e generosa, quando estamos na miseria e desgraça, é *imprevisto.* O favor, que longo tempo solicitâmos em vão, e que se nos faz quando mais remoto o julgâmos, é *inesperado.*

A alcivosia que nos faz um homem que sempre reputámos nosso amigo e honrado, e com quem não tivemos quebra alguma, é um acontecimento *inopinado.*

Inesperto. V. *Inexperto.*

Inestimável, *adj. dos 2 g.* (Lat. *inestimabilis*) que se não póde estimar, avaliar, orçar, calcular; *v. g.*, bens, thesouros *inestimaveis.*

Inevidência, *s. f.* (*in*, pref. negat.) falta de evidencia.

Inevidente, *adj. dos 2 g.* que não é susceptivel de evidencia.

Inevitável, *adj. dos 2 g.* (Lat. *inevitabilis*) não evitavel, que se não póde evitar; *v. g.*, perigos, males *inevitaveis.*

Inevitavelmente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo inevitavel.

Inexcrutável. V. *Inescrutável.*

Inexcusável. V. *Indesculpavel.*

Inexequivel, *adj. dos 2 g.* (*in*, pref. negat.) que se não póde executar, a que se não póde ou devo dar execução; *v. g.*, sentença —. Ordens *inexequiveis.*

Inexgotável, V. *Inesgotavel.*

Inexhaurivel, *adj. dos 2 g.* (Lat. *in*, pref. negat., e *haurio, ire*, esgotar) inesgotavel; *v. g.*, fonte, riqueza —; misericordias, disputas *inexhauriveis.*

Inexhausto, a, *adj.* (Lat. *inexhaustus*) não esgotado.

Inexistente, *adj. dos 2 g.* (*in*, pref. negat.) não existente, que não existe. *Cousas sonhadas e —s.*

Inexorabilidade, *s. f.* o ser inexoravel.

Inexorável, *adj. dos 2 g.* (Lat. *inexorabilis*) que se não move ou deixa dobrar a rogos, supplicas, lagrimas; que não cede; *v. g.*, inimigo, juiz, tyranno —. *A morte —*, sem compaixão.

Syn. comp. *Inexoravel, inflexivel. Inflexivel* significa que não se deixa dobrar, curvar, no sentido proprio e no figurado; é mais comprehensivo que *inexoravel.* Ser *inflexivel* no proposito.

Inexperiência, *s. f.* (*in*, pref. negat.) falta de experiencia.

Inexperto, a, *adj.* falto de experiencia, de exercicio, de uso do mundo.

Inexpiado, a, *adj.* (*in*, pref. negat.) não expiado; *v. g.*, crime —.

Inexpiável, *adj. dos 2 g.* (Lat. *inexpiabilis*) que não admitte expiação; *v. g.* crimes —*is.*

Inexplicável, *adj. dos 2 g.* (Lat. *inexplicabilis*) que se não póde explicar, de que se não póde dar razão, *v. g.*, phenomenos *inexplicaveis.*

Inexprimivel, *adj. dos 2 g.* que se não póde exprimir.

Inexpugnável, *adj. dos 2 g.* (Lat. *inexpugnabilis*) que se não póde vencer ou conquistar por força de armas; *v. g.*, praça: — (fig.) que se não póde vencer com razões; promessas, ameaças; *v. g.*, ánimo —.

Inexpugnavelissimo, a, *adj. superl.* (ant.) de inexpugnavel.

Inexpugnavelmente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo inexpugnavel.

Inexpunhavel, (ant.) V. *Inexpugnavel*, etc.

Inextensão, *s. f.* (*in*, pref. negat.), (p. us.) falta de extensão.

Inextensivel, *adj. dos 2 g.* que se não póde estender mais, ou que não admitte ser estendido; (fig.) que não abrange. *Leis inextensiveis a taes casos*, inapplicaveis.

Inexteuso, a, *adj.* (*in*, pref. negat.) não extenso.

Inexterminável, *adj. dos 2 g.* que se não póde exterminar.

Inextimável. V. *Inestimavel.*

Inextincto, a, *adj.* (Lat. *inextinctus*) não extincto, não apagado.

Inextinguivel, *adj. dos* 2 *g.* (*in*, pref. negat.) que se não póde extinguir ou apagar ; *v. g.*, fogo, incendio — ; insectos *inextinguiveis* ; —(fig.) sede, amor, odio *inextinguivel*.

Inextricavel, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *inextricabilis*) de que é impossivel extricar-se ou desembaraçar-se.

Infallibilidade, *s. f.* o ser infallivel.

Infallibilissimo, a, *adv. superl.* de infallibil.

Infallivel, *adj. dos* 2 *g.* (*in*, pref. negat.) que não póde falhar, que nunca falha ; *v. g.*, verdades, remedios *infalliveis*.

Infallivelidade. V. *Infallibilidade*.

Infallivelmente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo infallivel, com toda a certeza.

Infamação, *s. f.* acto de infamar, diffamação.

Infamado, a, *p. p.* de infamar, e *adj.* diffamado ; que recebeu pena infame.

Infamador, ôra, *s.* pessôa que diffama, infama.

Infamar, *v. a.* (Lat. *infamo*, *are*) causar infamia, desacreditar, manchar a reputação.

Infamar-se, *v. r.* fazer-se infame, desacreditar-se com sua propria infamia.

Infamatório, a, *adj.* (des. orio) que tira a fama, o credito, que diffama, deshonra. *Libello* —, diffamatorio.

Infame, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *infamis*) sem fama, sem credito ; (fig.) vil, vergonhoso. *Homem, vida* —, por crimes. *Doença* —, syphilitica. Costas, baixos —*s* por naufragios (phrase ant.)

Syn. comp. *Infame*, *iniquo*. *Infame* é o homem que por sua conducta publica se faz credor do odio de seus semelhantes ; porém que obra em virtude de um desejo vehomente de seu interesse proprio, sem curar do mal alheio, nem lhe importar as regras da moral e da justiça estabelecidas na sociedade. *Iniquo* é o homem desmoralisado, que se compraz no mal alheio calcando aos pés as leis divinas e humanas, que folga de seus maleficios, e cujo pensamento continuo, unico e exclusivo, é o de fazer mal. E' *infame* um ladrão ; é *iniquo* um assassino. O juiz que se deixa peitar e vende a justiça, é *infame* ; o que por mau coração e animo ferino condemna o innocente, é *iniquo*.

Infamemente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo infame.

Infâmia, *s. f.* (Lat. *in*, pref. negat., e *fama*) perda da fama, do credito ; ignominia, descredito ; acção infame ; dito contra a fama, o credito, a reputação de alguem.

Infanção, *s. m.* (ant. *infançom*) titulo antigo de nobreza inferior ao de *rico-homem*. Os infanções eram os filhos segundos dos ricos-homens ; *infanções de solar* eram iguaes a elles.

Infancia, *s. f.* (Lat. *infantia*, de *infans*, menino, criança ; *in*, pref. negat., e *fans*, *tis*, que falla) idade da meninice ; estado da criança que ainda não falla ou só falla imperfeitamente ; (fig.) principio, começo, estado pouco adiantado ; *v. g.*, a—da civilisação, das artes.

Syn. comp. *Infancia*, *meninice*, *meninices*. *Infancia* é a primeira idade da vida, que exprime a idéa das necessidades, da debilidade, e do cuidado de qué o homem necessita em os seus primeiros annos debaixo do tecto paterno. A *infancia* refere-se sempre á parte physica, e nunca á intellectual. Pelo contrario, *meninice* refere-se sempre á parte intellectual, e nunca á physica. Desde os tempos mais remotos se signalou á *infancia* um termo fixo que ordinariamente não passava dos sete annos. A *meninice* é mais extensa, e póde comprehender toda a parte da vida do homem em que não estão desenvolvidas suas faculdades intellectuaes, por isso á grande vellúce se chama segunda *meninice*. A *infancia* é uma causa ; a *meninice* é um effeito. A *infancia* é uma lei natural ; a *meninice* é o resultado de diversas cousas combinadas que fazem do homem um ser ignorante, miseravel e debil.

Meninices são as acções proprias de *menino*, isto é, do homem que fallece de juizo ; e se alguma vez, por abuso, *meninice* representa pouca idade, *meninices* designa sempre defeito do juizo, como muito bem disse Vieira : « E o peior é que não só se vê em nós a *meninice* que é um defeito de idade, senão as *meninices* que o são do juizo. »

Infançôa, *s. f.* (ant.) feminino de infanção.

Infançono, a, *adj.* (ant.) de infanção ; *v. g.*, solar —.

Infanta, *s. f.* (do fr. *infante*) princeza de sangue real.

Infantadigo, *s. m.* (ant.) cousa ou terra de infanções.

Infantado, *s. m.* casa do infante, terras, rendas pertencentes ao infante ; *v. g.*, casa do —.

Infantal, *adj. dos* 2 *g.* (des. adj. *al*) de infante, pertencente aos infantes.

Infantaria ou **Infanteria,** *s. f.* (Fr. *infanterie*, do ital. *fanteria* ; rad. *fante*, servidor, soldado de pé. Este termo vem do teutonico *fuss*, *fat*, pé. Em egypcio *phat* significa pé) soldados que servem a pé.

Infante, *s. m.* (do lat. *infans*, *tis*, menino ; *in*, pref. negat., e *fans*, *tis*, p. a. de *fari*, fallar, que não falla) o filho do rei, irmão do principe herdeiro. Os classicos dizem tambem *a infante*, *as infantes*. Entre os monges benedictinos era o mesmo que *corista* : —, *adjectivado*, recente, nascido de pouco ; *v. g.*, o — sol (loc. poet.)

Syn. comp. *Infante*, *menino*, *criança*, *cria*. *Infante* é palavra latina, *infans*, o que não falla (de *ex*, priv., e *fari*, fallar), e designa o varão ou femea da especie humana que ainda não falla ou não pronuncia bem o que diz ; e, extensivamente, o que está na *infancia*.

Menino é o individuo da especie humana que está na *meninice*. Um *infante* deixa de sê-lo logo que sáe da idade de sete annos, e começa a fallar com acerto e de um modo intelligivel. O homem é *menino* até que por si proprio fórma um systema de conceber e de executar, e emquanto não chega este caso permanece na *meninice*. O tolo, o pateta, o sandeu, o mentecapto, é sempre *menino*, ainda que morra de cem annos, porque as suas faculdades intellectuaes nunca sairam daquella estupidez com que a natureza sella nossa primeira idade. Napoleão dizia que os indicios nasciam *infantes* e morriam *meninos*. *Infante* é o que, pela natureza, não póde deixar de sê-lo. *Menino* é o que o é apezar da natureza.

Criança é termo generico, e como tal usado pelos classicos, que se estende não só ao macho ou femea de qualquer especie de animal, senão ás mesmas plantas, como se lê no *Tempo de agora* : « A arvore emquanto *criança*. »

Cria é propriamente a *criança* dos animaes, que as femeas criam com seu leite, e, por abuso pouco honroso para os senhores, a *criança* de uma escrava.

Não obstante a autoridade de alguns classicos, entendemos que é mui sensato o uso, hoje vulgar, de chamar *crianças* sómente aos filhinhos da especie humana, e *crias* aos dos animaes, como muito bem disse Vieira : « De tudo o que produz a terra manda que lhe offereçâmos os primeiros fructos ; de tudo o que nasce dos animaes, as primeiras *crias* ; e até dos proprios filhos, os primogenitos. »

Infanticida e **Infanticidio.** V. *Infanticida*, *Infanticidio*.

Infanteria. V. *Infantaria*.

Infanticida, *s. dos* 2 *g.* matador de criança.

Infanticidio, *s. m.* morte dada a criança.

Infantil, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *infantilis*) de criança.

Infantinha, *s. f. dim.* de infanta.

Infantinho, *s. m. dim.* de infante.

Infatigabilidade, *s. f.* o ser infatigavel.

Infatigavel, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *infatigabilis*) incansavel ; os es homens são *infatigaveis*.

Infatuado, a, *p. p.* de infatuar, e *adj.* fatuamente persuadido.

Infatuar, *v. a.* (*in*, pref., em, *fatuo*, *ar*, des. inf.) tornar fatuo, encher de fatua persuasão : — (chim. ant.) neutralisar, destruir a actividade ; *v. g.*, os alcalis *infatuam* os acidos.

Infatuar-se, *v. r.* penetrar-se de fatua persuasão.

Infaustamente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo infaust .

Infaustissimo, a, *adj. superl.* de infausto.

Infausto, a, *adj.* (Lat. *infaustus*) não fausto, não prospero, infeliz : *sorte*, *dias infaustos*, aziagos.

Infecção, *s. f.* (Lat. *infectio*, *onis*) cousa, materia que infecciona, contagio ; *v. g.*, a — variolica, syphilitica.

Infectado. V. *Inficionado*.

Infectar, *v. a.* (*Infecto*, *ar*, des. inf.) V. *Inficionar*.

Infecto, a, *adj.* (Lat. *infectus*, p. p. de *inficio, ere, ctum*, manchar; rad. *fœdo, are*, contaminar. V. *Fczes*) inficionado, contaminado. *Familia—por crime de lesa-magestade*, que tem essa mancha. *Sangue —*, chama o vulgo aos que na sua geração têêm sangue de mouro ou de judeu.

Infectuôso, a, *adj.* (des. *oso*) que traz ou causa infecção, que põe mancha, nodoa.

Infecundidade, *s. f.* falta de fecundidade, esterilidade.

Infecundo, a, *adj.* (Lat. *infecundus*) não fecundo, esteril *v. g.*, mulher —, terreno —, imaginação —.

Infeição. V. *Insalubridade.*

Infelice, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *infelicitas, atis*), (ant.) *s. f.* falta de felicidade, má ventura, infortunio, desdita.

Infelicissimo, a, *adj. superl.* de infelice, muito infeliz, desditoso.

Infelicitado, a, *p. p.* de infelicitar, e *adj.* feito infeliz: —, a quem se não deram parabens, felicitações.

Infelicitadôr, ôra, *adj.* que infelicita, que faz infeliz.

Infelicitar, *v. a.* (*infelice*, des. frequent. *itar*) fazer infeliz.

Infelicitar-se, *v. r.* fazer-se infeliz.

Infeliz (ant.) **Infelice,** *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *infelix, cis*; *in*, pref. negat.) desventurado, desditoso, infausto; *v. g.*, homem —, guerra, successos *infelizes*. *Porto, operação* —, que teve mau exito. *Producção — do engenho*, falta de merecimento.

Infelizmente, *adv.* (*mente*, suff.) por infelicidade com infelicidade, por desgraça.

Infensissimo, a, *adj. superl.* de infenso.

Infenso, a, *adj.* (Lat. *infensus; in*, pref., em, do ant. *fensus*, irado) inimigo, contrario.

Inferência, *s. f.* (de *inferior*) illação, inducção, consequencia deduzida pelo raciocinio.

Inferido, a, *p. p.* de inferir; e *adj.* deduzido pelo raciocinio.

Infério, a, *adj.* (p. us.) V. *Infernal.*

Inferior, *adj.* (Lat. *inferior*, comparativo de *infcrus*, que os etymologistas derivam de *infra*, prep., baixo, em baixo, por baixo, de baixo, e cuja raiz ninguem tinha dado. Esta preposição e o adjectivo vem do egypcio *hen, phre*, ou *pré*, occaso do sol, e por isso *inferi* significa os *infernos*, as regiões inferiores, o occidente, o *Amenthi* dos egypcios, região das almas dos defuntos a que presidia *Osiris*. *Hen* em egypcio significa ir-se, abaixar, desapparecer, e *phré* ou *pré* o sol) que está por baixo ou abaixo de outro corpo: *logar, situação* —: — (fig.) menos elevado em dignidade, poder, condição; subordinado; *v. g.*, official —: —, de qualidade menos preciosa; *v. g.*, fazendas, generos *inferiorcs*. *Os inferiores*, *s.* os subditos, subordinados, subalternos.

Inferior (Mar), (geogr.) *Inferum Mare*, que banha as costas da Tyrrhenia ou Etruria; era assim chamado por opposição ao *mar Superior* (mar Adriatico), e tinha tambem os nomes de *Mare Tyrrhenum* ou *Tuscum*.

Inferioridade, *s. f.* situação ou condição inferior; qualidade inferior; *v. g.*, — de talentos.

Inferiormente, *adv.* (*mente*, suff.) em logar inferior.

Inferir, *v. a.* (Lat. *infero, ere; in*, pref., em, dentro, e *fero, ere*, levar, conduzir) deduzir raciocinando.

Infermidade, *s. f.* (Lat. *infirmitas*), (med.) segundo a academia de Paris, esta palavra quer dizer *indisposição* ou *doença habitual*. Differe de doença, em que nesta as funcções soffrem actualmente uma alteração; passam por phases mais ou menos salientes, e a mór parte do tempo com oscillações do seu estado normal ao de imperfeição, para caminharem depois (pelo menos muitas vezes) á sua reintegração. Na infermidade, ao contrario, a fundação em que ella assenta, ou nunca existiu, ou está *definitivamcnte* abolida. A doença é um facto que se opéra, a infermidade um facto consumado; esta é muitas vezes a terminação daquella.

Infernado, a, *p. p.* de infernar, e *adj.* condemnado ao inferno; atormentado com as penas do inferno.

Infernal, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *infernalis*) dos infernos; (fig.) semelhante ao inferno, terrivel. *Pensamentos infernaes*, dignos do diabo. *Machina —*, navio cheio de artificios de fogo que faz explosão, pegando-se-lhe fogo, ou por mecanismo a que se dá corda: —, caixão de artificio usado em terra para o mesmo fim.

Infernalidade, *s. f.* confusão, desordem infernal; *v. g.*, de bombardas, de mortes, damnos, minas; multidão de homens perversos.

Infernalmente, *adv.* (*mente*, suff.) á maneira das potencias infernaes.

Infernar, *v. a.* (*inferno, ar*, des. inf.) metter no inferno, condemnar ao inferno; atormentar com os tormentos do inferno.

Infernar-se, *v. r.* metter-se no inferno; (fig.) affligir-se; atormentar-se.

Inferno, *s. m.* segundo a crença da igreja catholica, é o logar em que os demonios e os homens reprobos são devorados por um fogo que nunca se extinguirá. A doutrina do inferno e da eternidade é deduzida de algumas passagens da Escriptura, como são: Job, cap. 24, v. 19; S. Luc., cap. 13, v. 7. Segundo a mythologia, os infernos eram logares subterraneos para onde iam as almas dos mortos: Plutão era o deus e o rei daquelles logares. Cinco rios banhavam o inferno; o Acheronte, o Cocyto, o Stygio, o Phlegethon e o Lethes. Depois de terem passado o Acheronte, as almas eram julgadas, e mandadas, ou para o Tartaro, logar dos maus, ou para os Campos-Elysios, sitios afortunados dos justos. Os poetas collocam a entrada dos infernos junto da lagôa de Acherusia no Epiro, ou do Averno na Italia. Segundo a fabula, muitos heróes desceram aos infernos, e puderam comtudo voltar á terra, taes foram Hercules, Theseu, Orpheu, Enéas, etc.

Infero, a, *adj.* (Lat. *inferus*), (p. us.) inferior, que fica por baixo.

Infero, *adj.* (Lat. *inferus*), (bot.) diz-se em botanica de um orgão que está collocado abaixo de outro; do *calice*, quando se insere debaixo do ovario, com o qual não tem nenhuma adherencia; do ovario, quando adhere ao tubo do periantho, e que o faz parecer inferior a todas as outras partes da flôr, da radicula, quando se dirige para a base da semente.

Inferobranchos, *s. m. pl.* (h. n.) nome proposto por Cuvier para uma classe de molluscos gasteropodes, que comprehende os generos phyllido e dephyllido.

Infértil, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *infertilis*) esteril. *Terra —*, que cultivada não dá fructo.

Infertilidade, *s. f.* esterilidade.

Infestado, a, *p. p.* de infestar, e *adj.* que soffreu estrago, damno; *v. g.*, mar — de piratas.

Infestante, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *infestans, tis*, p. a. de *infesto, are*) que infesta.

Infestar, *v. a.* (Lat. *infesto, are*. V. *infcsto*) fazer estrago hostil, arruinar; *v. g.*, os ventos *infestam* as vinhas. Os piratas *infestavam* estes mares.

Infesto, *s. m.* (do fr. *enfaîter*, de *faîte*, ou ant. *faiste*, fastigio, cume). (V. *Enfesto.*)

Infesto, a, *adj.* (Lat. *infestus; in*, pref. negat., e *festus*, alegre) mui nocivo, estragador; *v. g.*, a hypocrisia sempre — á virtude singela.

Infiado. V. *Enfiado.*

Infibulação, *s. f.* (do lat. *infibulo, are*, infivclar) operação que unia os labios das partes pudendas da mulher por meio de anneis para conservar a castidade.

Inficionação. V. *Infecção.*

Inficionado, a, *p. p.* de inficionar, e *adj.* contaminado.

Inficionadôr, ôra, *adj.* e *s.* que inficiona.

Inficionar, *v. a.* (Lat. *inficio, ere; in*, prcf., em, *fcx*, fezes) contaminar, no sentido proprio e no figurado: — *os ares, as aguas*, tornar infecto, insalubre.

Inficionar-se, *v. r.* contaminar-se, receber a infecção, o contagio.

Infidelidade, *s. f.* (Lat. *infidelitas, tis*) falta de fidelidade; deslealdade; falta de crença religiosa, profissão de fé contraria ao christianismo; e entre os musulmanos o não crer no Koran.

Syn. comp. *Infidelidade, deslealdade, perfidia, traição, aleivosia.* *Infidelidade* refere-se á falta de cumprimento dos deveres que o homem contrahiu na sociedade; é a violação da fé promettida ou devida. A *deslealdade* é esta mesma *infidelidade* dos inferiores a respeito dos superiores, porém na ordem politica. E' *infiel* o marido ou a mulher que faltam aos deveres do matrimonio. E' *desleal* um vassallo que se levanta contra o soberano a quem rendeu homenagem.

Perfidia é uma *infidelidade* com o falso colorido de uma constante fidelidade. O que faltou á fé, ou infringiu alguma promessa feita, é *infiel;* mas será *perfido* se usou de dólo e simulação, e se se fez crer fiel quando praticava *infidelidade.*

Traição, rigorosamente não se refere senão á parte politica, mas estende-se á *infidelidade* ou *deslealdade* do que se bandeia com o inimigo, e lhe entrega a pessoa a quem se devia fidelidade ou lealdade, ou lhe sacrifica seus interesses, revela seus segredos, etc.

Aleivosia refere-se á amizade, aos deveres de um homem para com outro; é *traição* com capa de amizade.

Judas foi *perfido, traidor* e *aleivoso: perfido,* porque simulou fidelidade a seu mestre na ultima ceia, quando já machinava sua perda; *traidor,* porque o entregou e vendeu a seus inimigos; o *aleivoso,* porque com um osculo de amigo o delatou aos facciosos que o foram prender. Bruto foi sómente *aleivoso* para com Cesar, quando por um mal entendido e vaidoso zêlo republicano apunhalou á falsa fé seu amigo, que o adoptára por filho.

Infido, a, *adj.* (Lat. *infidus*), (poet.) não fiel, desleal, falso, fementido; *v. g.*, —*s* gentes. Peito —. Animos —*s:* —, que falha; *v. g.*, a — lança, couraça; o — elmo, arnez, que rompeu, quebrou.

Infiel, *adj.* dos 2 *g.* (Lat. *infidelis*) falto de fidelidade, que faltou á fidelidade. Os *infieis, s.* os que não seguem a fé de Jesus-Christo. Pela mesma razão os musulmanos dão a si o nome de *crentes* e a nós o de *infieis.*

Infieldade. V. *Infidelidade.*

Infiltração, *s. f.* (*in,* pref. em, dentro), (med.) filtração lenta de humores serosos no tecido cellular; o infiltrar-se.

Infiltrado, a, *p. p.* de infiltrar, e *adj.* filtrado ou extravasado nos intersticios do tecido cellular; introduzido por filtração.

Infiltrar, *v. a.* (*in,* pref., em, dentro) introduzir fluido mui tenue pelos pôros; (fig.) — *na alma o seu veneno,* introduzir lentamente doutrina perniciosa.

Infiltrar-se, *v. r.* insinuar-se pelos pôros, ou nos intersticios do tecido cellular.

Infimo, a, *adj.* (Lat. *infimus*, superl. de *inferus*) o mais baixo na posição physica ou na condição moral; *v. g.*, o — estado. (Tem o accento na primeira.)

Infindamente, *adv.* (*mente,* suff.) sem termo, sem limite, infinitamente.

Infindo, a, *adj.* (*in,* pref. negat.) infinito, sem fim, sem limite; innumeravel; *v. g* , — gente.

Infingimento. *s. m.* V. *Sinceridade.*

Infinidade, *s. f.* (Lat. *infinitas, tis*) o ser infinito, a carencia de limites: —, quantidado innumeravel; *v. g.* — de gente, de insectos.

Infinitamente, *adv.* (*mente,* suff.) de modo infinito; em grau excessivo.

Infinitissimo, a, *adj. superl.* de infinito. É termo improprio.

Infinitivo, a, *adj.* ou *s. m.* (Lat. *infinitivus*; *in,* pref., negat., *finitivus,* que designa cousa finita, determinada) (gram.) *Modo infinito*, ou —, *s. m.* a fórma indeterminada dos verbos, que não designa tempo, pessoa, numero ou condição, e exprime unicamente a acção, paixão, estado de uma maneira absoluta; *v. g.*, amar, viver, morrer. Estas vozes são verdadeiros nomes, e, a bem dizer, *palavras animadas*, palavras por excellencia; os precedentes equivalem a *amor sentir, vida ter, morte soffrer.*

O *infinitivo* é todavia susceptivel de conjugação em portuguez, perdendo o seu caracter indeterminado; *v. g.*, amar eu (o acto de eu sentir amor), amares tu, amar elle (o acto de tu sentires, de elle sentir amor). V. *Verbo.*

Os chamados participios, gerundio e supinos são modificações do infinitivo que denotam acto feito, a fazer, ou que se está fazendo. (V. *Participio, Gerundio, Supino.*)

O que os grammaticos latinos chamam participio do presente é em portuguez quasi sem excepção um mero adjectivo ou substantivo; *v. g.*, amante, vivente, ouvinte. Este participio denota, não o tempo presente, mas a persistencia da acção ou acto, actualidade.

O *infinitivo* é o verdadeiro typo do verbo que as desinencias e inflexões modificam para exprimir o tempo, a pessoa, o numero, condição, mandado imperativo, etc.

Infinito, *s. m.* (subst. de *infinito*) infinitivo. E' hoje muito usado. O — *dos verbos. O verbo no* —, isto é, no infinito ou infinitivo.

Infinito, a, *adj.* (Lat. *infinitus*) não finito, que não tem limites em extensão, duração, potencia, etc., sem fim, sem termo; (fig.) a que se não conhece termo: — *gente:* —*s insectos, atomos,* innumeraveis. *Linha* —, (math.) sem limites determinados, linha indeterminada. O *infinito,* s. metaphysico, que exprime carencia de limites: —, *adverbialmente* em grau excessivo, infinitamente; *v. g.*, sentiu — a morte da amiga.

Infinitovisto, *s. m.* (hist.) physiologista partidista de uma doutrina, segundo a qual todos os corpos organisados são o resultado do desenvolvimento de germens encadeados uns nos outros até ao infinito.

Infinta, (ant.) V. *Finta, Facha.*

Infinto, (ant.) V. *Fingido.*

Infirmado, *p. p.* de infirmar, e *adj.* annullado; *v. g.*, o contrato feito nullo, não válido; invalidado.

Infirmar, *v. a.* (Lat. *infirmo, are*) tirar a firmeza, a validade: — o *contrato, a lei, a sentença,* o *testamento,* annullar, revogar: —*as provas, autoridade, ditos das testemunhas,* invalidar.

Infistulado, a, *p. p.* de infistular, e *adj.* feito fistuloso; (fig.) inveterado.

Infistular, *v. a.* (*in,* pref. em), (med.) converter em fistula a chaga ou ferida; (fig.) tornar incuravel algum mal, inveterar.

Inflação, *s. f.* (Lat. *inflatio, onis*) V. *Inchação.*

Inflado, a, *adj.* (Lat. *inflatus,* p. p. de *inflo, are,* inchar; rad. *flo, are,* soprar; *in,* pref. em) inchado.

Inflammação, *s. f.* (Lat. *inflammatio, onis.* (V. *Inflammar*) acendimento, o acto de acender ou de se acender; (fig.) o encendimento e rubor do rosto causado por pejo ou paixão violenta: —(med.) doença dos solidos, caracterisada de ordinario por calor augmentado, vermelhidão, dôr e tumefacção maior ou menor. Ha inflammações de diversas naturezas.

Inflammadissimo, a, *adj. superl.* de inflammado.

Inflammado, a, *p. p.* de inflammar, e *adj.* acendido, aceso. *Parte* —, atacada de inflammação (doença).

Inflammadôr, ôra, *adj.* (Lat. *inflammator,* s. m.) que inflamma.

Inflammar, *v. a.* (Lat. *inflammo, are; in,* pref., em, e *flammo, are,* chammejar, acender; *flamma,* chamma, de *flo, are,* soprar. *Fl,* voz imitativa do sopro; a des. vem do rad. de *mico, are,* brilhar, que creio derivado do egypc. *moh,* inflammar, ou *móoui*, esplendor, brilho) acender, encender, abrazar, pôr em braza: — *a lenha, palha;* (fig.) — o *rosto,* avermelhar com calma, paixão ou vergonha; causar inflammação (doença); *v. g.*, as cantharidas *inflammam* a pelle: — *os animos,* inspirar ardor, excitar, irritar; *v. g.*, com doutrina *inflammou* os corações.

Inflammar-se, *v. r.* tomar fogo, acender-se, incender-se, escandecer; (fig.) encher-se de ardor, irar-se; *v. g.*, — *de paixão, de ira, colera* : — *de zêlo.*

Syn. comp. *Inflammar, incendiar, abrazar, queimar. Inflammar* involve a idéa de arder com chamma. *Incendiar* denota inflammação e combustão extensa; *v. g.*, de edificios, matas. *Abrazar* é pôr em braza. *Queimar* diz-se de toda a combustão.

Inflammativo, a, *adj.* (p. us.) que inflamma.

Inflammável, *adj.* (Lat. *inflammabilis,* que é susceptivel de entrar em combustão) dá-se este epitheto a todos os corpos compostos que podem arder, e então a palavra *inflammavel* é synonymo de *combustivel.* Dá-se tambem ás substancias simples, não metalicas sobretudo, que ardem

com facilidade; é neste ultimo sentido que ao hydrogeneo se chamou *gaz inflammavel*.

Inflammatório, a, *adj.* (Lat. *inflammatorius*, que participa da inflammação, que tem o caracter da inflammação); diz-se que o sangue está *inflammatorio* quando evacuado pela sangria, e tornado em coagulo, offerece na sua superficie a face amarellada que se chamma *cosenna inflammatoria*.

Inflatário, a, *adj.* (do lat. *inflo, are*, inchar) que faz inchar (no sentido proprio e no figurado).

Inflexão, *s. f.* (Lat. *inflexio, onis*) dobradura, volta de arco, inclinação. — *da voz*, modulação.

Inflexibilidade, *s. f.* o ser inflexivel, o não se dobrar; (fig.) firmeza; *v. g.*, — do animo.

Inflexivel, *adj. dos 2 g.* (Lat. *inflexibilis*) que se não póde dobrar, curvar, falto de flexibilidade; (fig. e mais us.) que não cede, que se não deixa dobrar; *v. g.*, animo, rigor, justiça, juiz, tyranno —.

Inflexo, *adj.* (Lat. *inflexus*) dobrado com volta em arco.

Inflorado, a, *p. p.* de inflorar, e *adj.* (bot.) mettido na flôr: —, que floresceu, criou flôr.

Inflorar, *v. a.* (Lat. *inflorco, ere*) fazer criar flôres; *v. g.*, a primavera *inflora* os campos.

Inflorar-se, *v. r.* metter-se dentro da flôr; *v. g.*, a abelha se *inflora*: — criar flôr, cobrir-se de flôres; *v. g.*, — a arvore, o prado, os campos.

Inflorescência, *s. f.* (Lat. *inflorescentia*), (bot.) maneira como as flôres estão dispostas sobre a planta que as produz; todo ou disposição dos orgãos e das operações que preparam ou effectuam a floração.

Influência, *s. f.* influxo, acção de uma cousa ou pessoa sobre outra; *v. g.*, a — do clima, dos habitos, da educação sobre os homens. A — das leis, da riqueza. Ter grande — sobre o povo ou nos animos.

Influente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *influens, tis*, p. a. de *influo, ere*) que exerce influencia moral.

Influição, *s. f.* V. *Influencia. Influxo.*

Influido, a, *p. p.* de influir, e *adj.* que teve, exerceu influencia, ou que sentiu o effeito della: —, mui desejoso, mui animado. *Ex.* « Os nossos —*s* na briga, » ardentes, ou —*s* no desejo de vingança. « Alma em ti —, inspirada. *Ferreira*, Cartas. » « — no fantastico sonho. *Camões*, Eglog. 2. »

Influidôr, ôra, *adj.* que influe.

Influir, *v. a.* (Lat. *influo, ere*; *in*, pref., em, dentro, para dentro, e *fluere*, correr) fazer correr fluido para dentro de um corpo; (fig. e mais us.) actuar, inspirar; *v. g.*, — amor, odio, valor, somno: — *peste*, causá-la: —, *v. n.* (mais us. que o activo) ter influxo, exercer influencia; *v. g.*, — nos animos terror, medo. O clima, os habitos, a educação *influem* no caracter das nações. Os antigos cuidavam que os astros *influiam* nos successos humanos.

Influir-se, *v. r.* enlevar-se; *v. g.*, — em contemplação; — em fidalgo (loc. famil.) afidalgar-se.

Influxo, *s. m.* (Lat. *influxus*) influencia physica ou moral, acção de um corpo sobre outro; *v. g.*, — dos astros, da atmosphera; — da graça divina. *Influxo*, enchente da maré, affluencia, grande cópia; *v. g.*, — de dinheiro, riquezas.

Informação, *s. f.* (Lat. *informatio, onis*) noticia recebida ou communicada; instrucção, direcção: — (phyl. escol.) o acto de informar-se a fórma na materia; *v. g.*, tomar *informações* sobre alguem, fazer pesquizas.

Informado, a, *p. p.* de informar, e *adj.* que recebeu ou deu informação; *v. g.*, estou — do caso. O requerimento foi —.

Informadôr, *s. m*, o que informa.

Informante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *informans, tis*) usa-se substantivamente, informador, o que informa.

Informar, *v. a.* (Lat. *informo, are*; *in*, pref., em, e *formare*, formar) dar informação, noticia, dar a conhecer; *v. g.*, — o requerimento, dar informações sobre o seu conteúdo. Informou-nos do perigo que nos ameaçava: —, dar fórma: — (phylos. e obsol.) tomar fórma: — a alma, o corpo, entrar nelle, vivificá-lo.

Informar-se, *v. r.* tomar conhecimento; *v. g.*, — das particularidades, dos costumes da terra, do numero dos inimigos.

Informe, *adj. dos 2 g.* (Lat. *informis*; *in*, pref. negat., e *fórma*) sem fórma determinada, sem feitio; tosco, grosseiro; (fig.) que não tem a devida fórma. *Acto, testamento*: —, a que faltam as devidas solemnidades.

Syn. comp. *Informe, disforme. Informe* é o que não tem fórma regular. *Disforme* é o que perdeu a fórma primitiva.

Informemente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo informe.

Informidade, *s. f.* (p. us.) estado informe; falta de formalidades; *v. g.*, — do acto do testamento.

Infortuna, *s. f.* (*in*, pref. negat.), (astrol.) planeta maligno, que, segundo os astrologos, causa infortunios.

Infortunado, a, *adj.* (Lat. *infortunatus*) desventurado, infeliz, cheio de infortunios.

Infortúnio, *s. m.* (Lat. *infortunium*) desventura, fortuna adversa, infelicidade.

Infra, prep. latina, prefixo de muitos vocabulos; significa no logar inferior, abaixo. V. *Inferior.*

Infracção, *s. f.* (Lat. *infractio, nis*) quebrantamento, violação; *v. g.*, — da lei, das promessas, da paz, da tregua.

Infracto, a, *adj.* (Lat. *infractus*), (p. us.) quebrado, quebrantado, desfallecido.

Infractôr, ôra, *s.* o que infringe, viola: — das leis, da paz.

Infrascripto, a, *adj.* abaixo escripto.

Infrequência, *s. f.* (Lat. *infrequentia*) falta de frequencia.

Infrequente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *infrequens, tis*) não frequente.

Infrigidante, *adj. dos 2 g.* (*in*, pref., em, *frigido*), (med.) que refresca; *v. g.*, infusão —.

Infringido, a, *p. p.* de infringir, o *adj.* quebrantado, violado.

Infringir, *v. a.* (Lat. *infringo, ere*; *in*, pref., em, o *frango, ere*, quebrar, quebrantar, violar; *v. g.*, — a lei, o pacto, os tratados, a paz, a tregua; — os preceitos.

Infructifero, a, *adj.* (*in*, pref. negat.) que não dá fructo.

Infructuosamente, *adv.* (*mente*, suff.) sem fructo, debalde.

Infructuosissimo, a, *adj. superl.* de infructuoso.

Infructuôso, a, *adj.* (Lat. *infructuosus*) que não dá fructo; baldado; *v. g.*, trabalhos. *s.* Lidas —*s.*

Infula, *s. f.* (pron. o accento na primeira; lat. *infula*, mitra; rad. o mesmo que *infundibulo*) mitra, ornato que cingia a cabeça dos sacerdotes de Apollo.

Infunar. V. *Enfunar*, etc.

Infundibulo, *s. m.* (Lat. *infundibulum*; *in*, em, e *fundo, ere*, vasar) fumil.

Infundibulo, *s. m.* (Lat. *infundibulus*), (h. n.) nome com que Montfort propôz um genero de molluscos, composto, segundo parece, de elementos heterogeneos. Effectivamente reuniu nelle calyptreas com verdadeiros trochos. E', portanto, facil distinguir á primeira vista estes dois generos, seja qual fôr a fórma da lamina interior que se lhes note. O infundibulo typo, *infundibulus typus* de Montfort, tem o seu verdadeiro logar no genero trocho.

Infundiça, *s. f.* (de *infundir*) a barrella em que as lavadeiras poem de molho a roupa suja; (fig. e p. us.) estado baixo, vil; *v. g.*, gente, nobreza de —.

Infundido, a, *p. p.* de infundir, e *adj.* vasado, vertido; (fig.) inspirado; *v. g.*, tinha-lhe — valor, pavor.

Infundir, *v. a.* (Lat. *infundo, ere*; *in*, pref., em, e *fundo, ere*, vasar, verter), pôr de infundiça; *v. g.*, — a roupa: —, (fig.) inspirar; *v. g.*, — terror, pavor, ardor, valor, somno: — espiritos vitaes, a alma no corpo: — (chim. e pharm.) pôr de infusão; *v. g.*, — plantas, raizes, lenhos.

Infunicar, *v. a.* (chul.) desfigurar a pessoa de modo a fazê-la parecer outra.

Infurção, *s. f.* (ant. e obsol.) renda, aluguel pago ao senhorio.

Infusa, *s. f.* vaso de barro a modo de bilha com bico para conter vinho ou agua.

Infusão, *s. f.* (Lat. *infusio, onis*) acção de infundir; o pôr de molho um corpo; *v. g.*, — hervas, raizes em algum liquido.

Infusibilidade, *s. f.* o ser infusivel.

Infusivel, *adj. dos 2 g.* (*in*, pref. negat.) que se não póde fundir, derreter; *v. g.*, metaes infusiveis.

Infuso, a, *adj.* (Lat. *infusus*, p. p. de *infundo, ere*, infundir) posto de infusão; infundido, vertido. *Sciencia*, adquirida por inspiração divina.

Infustamento, *s. m.* (do fr. *futaille*, pipa, etc.) o mau cheiro que tomam as vasilhas de vinho.

Infusura, *s. f.* (alveit.) especie de aguamento, fluxão de humores que causa doença ás bestas.

Ingá, *s. f.* (h. n.) genero de plantas da familia das leguminosas, assim caracterisado: flôres polygamas, dispostas em cabeças ou em espigas ovoides, solitarias ou reunidas. O calice é tubuloso, dilatado, persistente, ordinariamente de cinco, mais raras vezes de duas, tres ou quatro divisões. A corolla é monopetala hypogyna, tubulosa ou fundibiliforme, tendo o limbo repartido em quatro ou cinco lóbos lanceolados agudos, iguaes entre si; estes lóbos são approximados lateralmente em fórma de valvulas antes de abrir a flôr. Os estames são geralmente muito numerosos, salientes por cima da corolla, e formando bellas borlas brancas ou vermelhas. Os filetes são muito delgados, reunidos pela base uns aos outros, e formando um tubo. As antheras são mui pequenas, globulosas, didymas, com dois casulos, abrindo-se por um rego longitudinal. O ovario é livre, linear, alongado, muitas vezes estipulado na base, continuando no cume com um estylo filiforme, do mesmo comprimento que os estames, que termina por um pequeno stigma deprimido.

Ha duas especies: *ingá-cipó* e *ingá-facão*, cuja madeira serve para vergas, ripas e taboado.

Ingaevones, (geogr.) uma das grandes divisões dos povos da antiga Germanica. V. *Germania*.

Ingahy, *s. f.* (bot.) arvore do Brazil. Tem a madeira amarella, e serve para canôas e taboado.

Ingahybas, (geogr.) cabilda do sylvicolas que habitavam na provincia do Pará, no Brazil.

Ingaunos, (Lat. *Ingauni*), (geogr.) povo ligurio que habitava no terreno comprehendido entre o Mediterraneo e a origem dos Apenninos, de Genova na foz do Merula; tinha por capital Albium Ingaunum (hoje *Albenga*). Vencidos por Appio Claudio Pulcher, no anno 185 antes de Jesus-Christo, sublevaram-se em massa contra Paulo Emilio em 181, mas foram submettidos no anno seguinte por Posthumio.

Ingelburge ou **Isembunge,** (hist.) rainha de França, filha do Valdemar I, rei da Dinamarca. Desposou Filippe Augusto, rei de França, em 1193, mas este principe repudiou-a logo depois de celebrado o matrimonio, para casar com Agnes, filha do duque de Merania. O papa Innocencio III condemnou este divorcio, e declarou a França em interdicto até que Filippe se tornasse a reunir com sua primeira mulher, o que se viu obrigado a fazer em 1201. Não teve, porém, filhos della. Por morte de Filippe Augusto, Ingelburge retirou-se para Corbeil, onde morreu em 1237. O motivo deste divorcio é ainda hoje um problema.

Ingelfingem, (geogr.) cidade do reino de Wurtemberg, a tres leguas de Œhringen, edificada sobre um rochedo; 1,350 habitantes. Castello. Salinas. Esta cidade dá o seu nome a um dos ramos da casa de Hohenlohe.

Ingelheim, (geogr.) nome de duas cidades do grão-ducado do Hesse-Darmstadt. Uma dellas, chamada *Nieder Ingelheim*, fica a duas leguas de Moguncia, e proxima ao Rheno, na margem esquerda; 1,800 habitantes. Era uma das principaes residencias de Carlos-Magno, que ali fez construir de 768 a 764 um palacio, cujas ruinas ainda hoje ali se vêem. Bons vinhos. Patria do cosmographo Munster. A outra, chamada *Ober Ingelheim*, fica tambem a duas leguas de Moguncia, entre esta cidade e a de Worms: 2,000 habitantes. Tem tres igrejas, uma das quaes muito antiga. Carlos-Magno ali reuniu muitas dietas, n'uma das quaes depoz Tassilon (788). Adolfo de Nassau ali foi derrotado e morto por Alberto d'Austria em 1298.

Ingelmunster, (geogr.) cidade da Belgica, na Flandres occidental, a duas leguas de Courtray; 4,950 habitantes. Victoria ganha pelo exercito francez aos anglo-hanoverianos em 1794.

Ingena ou **Abrincatui,** (geogr.) cidade da antiga Gallia Transalpina, hoje *Avranches*.

Ingenho. V. *Engenho*, etc.

N. B. *Ingenho* é conforme ao lat. *ingenium*, mas o uso geral e a pronuncia tem feito substituir o *e* ao *i* inicial. E' de advertir que a penultima deste vocabulo é longa e predominante, quando em latim é breve.

Ingenhousia, *s. f.* (Lat. *ingenhousia*), genero de plantas da familia das malvaceas, assim caracterisado: calice nú com tres divisões profundas, ovaes, lanceoladas, acuminadas; corolla formada de cinco pétalas; urceola estaminal ou androphoro campanulado; stylo simples. Este genero, ainda muito imperfeitamente conhecido, compõe-se de uma só especie, *ingenhousia triloba*.

Ingeniôso, V. *Engenhoso*.

Ingênito, a, *adj.* (Lat. *ingenitus*) congenito, nascido com a pessoa, inato.

Ingenue, (*Decimus Lælius Ingenus*) um dos generaes que usurparam a purpura no governo do Galliano; foi proclamado em 260 pela legião da Mesia; foi porém vencido passados poucos mezes, o desappareceu sem que nunca se soubesse como tinha sido morto.

Ingente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *ingens, tis*, creio que vem do gr. *gaió*, elevar-se): — (poet.) mui grande.

Ingenuamente, *adv.* (*mente*, suff.) com ingenuidade.

Ingenuidade, *s. f.* (Lat. *ingenuitas, tis*) singeleza de animo, sinceridade.

Ingênuo, a, *adj.* (Lat. *ingenuus*, homem nascido livre) singelo, sincero, sem dobrez; *v. g.*, homem —, confissão —.

Ingerência, *s. f.* acção de ingerir-se.

Ingerido, a, *p. p.* de ingerir, e *adj.* intromettido, que se ingeriu.

Ingerir, *v. a.* (Lat. *ingero, ere; in*, pref., em, e *gero, ere*, levar, metter) meitter dentro, introduzir.

Ingerir-se, *v. r.* intervir, intrometter-se; *v. g.*, — em negocio.

Ingersheim, (geogr.) cidade de França, no departamento do Alto-Rheno, a uma legua de Colmar; 2,402 habitantes.

Inglaterra, (*Britannia* dos romanos, *Anglia* em latim moderno, *England* em inglez), (geogr.) um dos tres reinos unidos que formam o imperio britanico, chamado reino da Grã-Bretanha. Tem por limites ao N. a Escocia, ao S. a Mancha, a O. o mar da Irlanda, a E. o mar do Norte, 96 leguas de N. a S., 72 de E. a O. Muitas vezes tambem se designa pelo nome de Inglaterra toda a Grã-Bretanha. A Inglaterra propriamente divide-se em 52 condados ou *shires*, dos quaes doze formam o principado de Galles.

Os seus nomes são os seguintes:

CONDADOS.	CAPITAES.
Ao norte.	
Northumberland.	Newcastle.
Cumberland.	Carlisle.
Durham.	Durham
Westmoreland.	Appleby.
York.	York.
Lancaster	Lancaster.
A éste.	
Lincoln	Lincoln.
Norfolk	Norwich.
Suffolk	Ipswich.
Huntingdon	Huntingdon.
Cambridge.	Cambridge.
Hertford.	Hertford.
Essex	Colchester.
Middlesex	Londres.

Ao sul.

Kent	Canterbury.
Sussex	Chichester.
Surrey	Guilford.
Berks	Reading.
Southampton	Winchester.
Wilts	Salisbury.
Dorset	Dorchester.
Somerset	Bath.
Devon	Exeter.
Cornwall	Launceston.

Ao oéste.

Glocester	Glocester.
Monmouth	Monmouth.
Hereford	Hereford.
Worcester	Worcester.
Shrop ou Salop	Shrewsbury.

Estes doze condados formam o principado de Galles.

Chester	Chester.
Anglesey	Beaumaris.
Flint	Flint.
Denbigh	Denbigh.
Caernarvon	Ca rnarvon.
Merioneth	Balla ou Dolgelly.
Montgomery	Montgomery.
Cardigan	Cardigan.
Radnor	Radnor.
Brecknok	Brecknok.
Pembroke	Pembroke.
Caermarhen	Caemarthen.
Glamorgan	Cardiff.

Ao centro.

Derby	Derby.
Nottingham	Nottingham.
Stafford	Stafford.
Leicester	Leicester.
Rutland	Oakham.
Warwick	Warwick.
Northampton	Northampton.
Bedford	Bedford.
Oxford	Oxford.
Buckingham	Buckingham.

Londres é a capital da Inglaterra e de todo o imperio britannico. As outras cidades importantes são: Dover, Norwich, Hull, Newcastle, Liverpool, Bristol, Falmouth, Plymouth, Portsmouth, Oxford, Birmingam, Manchester, Sheffield, Nottingham, Cambridge, York, etc. Em Inglaterra ha poucas montanhas, salvo no principado de Galles e no norte; têem pouca altura, e a mais elevada, que é o Snowdon, não excede 1,000 metros; os rios são numerosos, mas pequenos, e muitas vezes formam largas enseadas na sua foz; os principaes são: o Tamisa, o Severn ou Saverne, o Humber, formado do Trente e do Ouse, o Medway, o Mersey, os dois Avon, o Dee, o Tees, o Tyne, o Air e o Derwent. Ha poucos lagos, e estes todos ao N. As communicações estão facilitadas por uma infinidade de canaes, que formam quatro grandes systemas hydraulicos, chamados de *Liverpool*, de *Manchester*, de *Londres* e de *Birmingham*. O clima é humido, frio e desabrido. O paiz produz em abundancia cereaes, fructos, legumes, plantas farinaceas e oleoginosas, mas nenhum vinho. Os pastos são soberbos; os cavallos e todo o gado excellentes; a caça abunda em muitos pontos, e os lobos d'ali desaparceceram ha nove seculos. Encontram-se ainda vastas florestas no O. A cultura é em geral vastissima. As minas de carvão de pedra e de ferro são riquissimas; seguem-se-lhe depois, pela ordem da sua importancia, as de estanho, chumbo e cobre. A industria está muito desenvolvida, principalmente no fabrico dos pannos, e todos os mais lanificios, estofos, sedas, tecidos de linho, canhamo, e mais que tudo do algodão; metallurgia de toda a especie, armas, quinquilharias, e obras de ourives, cortumes, etc. Bellas estradas, muitos caminhos de ferro. O commercio, muito activo no interior, estende-se exteriormente a todas as partes do mundo. O governo é constitucional (um rei e duas camaras), as mulheres podem reinar. Em litteratura os inglezes citam com honra Shakspeare, Milton, Pope, Addison, Byron, W. Scott, Bacon, Locke, Robertson, Hume, e outros nomes illustres.

Nada se sabe de certo sobre a historia de Inglaterra antes de Cesar. Este conquistador fez duas incursões nesta ilha, chamada então Bretanha, (55 e 54 antes de Jesus-Christo). Claudio concebeu novos projectos de conquista no anno 43 da éra christã, que seus successores continuaram, e de 78 a 85, os exercitos romanos, commandados por Agricola, penetraram até aos montes Grampianos. Comtudo a ilha nunca foi de todo submettida. Em 411 Honorio abandonou a Bretanha; mas incapazes de se defenderem contra os pictos, os bretões chamaram logo em seu soccorro os saxonios (448); estes vieram em 449, e ali fundaram quatro reinos: Estseaxe, Suthseaxe, Westseaxe o Kent (455—527). Os anglos ali estabeleceram outros tres: Estanglia, Mercia e Deiria. Todos estes se fundiram por fim n'um só, sob o governo do saxonio Egberto (827). Em 835 os normandos assolaram a Inglaterra com suas correrias; mas Alfredo-o-Grande (871—900) obrigou-os a pediram a paz. Em 981 voltaram, e collocaram Suenon, seu rei, no throno de Inglaterra (1013), e só em 1051 voltou a dynastia legitima. Em 1065 Guilherme I, duque da Normadia, conquistou este reino, e ahi fundou uma nova raça, que em 1154 foi substituida pelos plantagenetas, condes d'Anjou, descendentes da linha feminina da raça normanda, e de que Henrique II foi o tronco em Inglaterra. Estes reinaram até 1485. Os principaes acontecimentos deste espaço de tempo foram: a união das cinco grandes provincias francezas á Inglaterra quando Henrique II subiu ao throno; a luta deste principe com Becket (1162—1170), a conquista da Irlanda (1171), as guerras de Ricardo-Coração-de-Leão contra a França (1195 a 1199), a perda da Normandia por João Sem-Terra (1204), a instituição da grande carta, base da constituição ingleza (1215), a insurreição de Leicester contra Henrique III (1263—1268), a conquista momentanea da Escocia (1296—1354), a guerra dos cem annos com a França (1339—1453); finalmente a guerra civil entre as casas de York e de Lencastre, chamada das duas rosas, e que acabou pela quéda da familia real (1461—1485).

Subiu então ao throno a dynastia dos Tudors, descendente de um ramo collateral, e sob cujo governo o poder imperial chegou ao seu apogeu. Foi ella que substituiu a religião protestante ao cathol cismo, para o que concorreram Henrique VIII, Eduardo VI, e Izabel (1533—1603). A Izabel succedeu Jacques I (VI na Escocia), que deu começo em Inglaterra á dynastia dos Stuarts, e foi o primeiro que reuniu debaixo de um só sceptro a Inglaterra, a Escocia e a Irlanda, com a denominação de Grã-Bretanha. Carlos I, seu filho, morreu no cadafalso em 1649; foi proclamada a republica, e Cromwell ficou senhor do poder até á sua morte (1658). Em 1660 foram restabelecidos os Stuarts; mas as faltas de Jacques II produziram a revolução de 1688, que derrubou esta dynastia, e deu por soberano aos inglezes Guilherme III, principe d'Orange, e depois Anna, filha de Jacques II. Por morte de Anna foi chamada ao throno a casa de Hanover, que ainda hoje reina, e que deu á Inglaterra cinco soberanos, e a actual rainha Victoria. Sob estes ultimos monarchas teve logar a conquista do Canadá (1760—1763), a perda das colonias anglo-americanas (1774-1783), a submissão da India (1757—1816) e a luta com a França (1793—1815). No governo de Jorge IV começou uma éra nova, assignalada pela revogação das leis contra o catholicismo (1829) e a reforma eleitoral (1832). Apresentaremos agora a serie dos reis de Inglaterra.

1.° — *Raça saxonia.*

Egberto	800
Ethelwolf	836
Ethelbaldo	858
Ethelberto	860
Ethelrede I	866
Alfredo-o-Grande	871

Eduardo I, *o Antigo*	901
Athelstan	925
Edmundo I	941
Edred	946
Edwy	955
Edgardo-o-Pacifico	957
Santo Eduardo, *o Martyr*	975
Ethelrede II	978

2.° — *Saxonios e dinamarquezes.*

Suenon, *dinamarquez*	1013
Ethelred, restabelecido no throno	1014
Edmundo II	1016
Canuto ou Knut, *o Grande*	1017
Harold I, *dinamarquez*	1036
Hardi-Canuto ou Hardeknut, *dinamarquez*	1039
Eduardo-o-Confessor	1041
Harold II	1066

3.° — *Raça normanda.*

Guilherme-o-Conquistador	1066
Guilherme II, *o Ruivo*	1087
Henrique I	1100
Estevão de Blois	1135

4.° — *Casa de Anjou (Plantagenetas).*

Henrique II	1154
Ricardo-Coração-de-Leão	1189
João-Sem-Terra	1199
Henrique III	1216
Eduardo I	1272
Eduardo II	1307
Eduardo III	1327
Ricardo II	1377
Henrique IV	1399
Henrique V	1413
Henrique VI	1422
Eduardo IV	1461
Eduardo V	1483
Ricardo III	1483

5.° — *Casa de Tudor.*

Henrique VII	1485
Henrique VIII	1509
Eduardo VI	1547
Joanna Gray	1553
Maria	1553
Izabel	1558

6.° e 7.° — *Casas de Stuart e de Orange.*

Jacques I	1603
Carlos I	1625
Interregno	1649—1652
Oliveiro Cromwell, protector	1652
Ricardo Cromwell, protector	1658

RESTAURAÇÃO DOS STUARTS.

Carlos II	1660
Jacques II	1685
Guilherme III (d'Orange) e Maria	1689
Anna	1702

8.° — *Casa de Hanover.*

Jorge I	1714
Jorge II	1727
Jorge III	1760
Jorge IV	1820
Guilherme IV	1830
Victoria (soberana actual)	1837

Inglaterra (Nova), (geogr.) comprende-se vulgarmente debaixo deste nome seis estados da União-Americana, situados ao NE. e nas fronteiras das possessões inglezas. Estes estados são os de Maine, Nova-Hampshire, Massachussets, Vermont, Rhode-Island e Connecticut. Não deve porém confundir-se a Nova-Inglaterra com a Nova-Bretanha.

Inglez, a, *adj.* e *s.* da Inglaterra; natural de Inglaterra.

Inglório. V. *Inglorioso.*

Ingloriosamente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo inglorioso, sem gloria.

Inglorióso, a, *adj.* (Lat. *inglorius*) de que não resulta gloria; *v. g.*, victoria —.

Ingoda, (geogr.) rio da Russia asiatica, na provincia de Irkoutsk; nasce junto a Doroninsk, banha o circulo de Nertschinsk, e vae cair no Onon, com o qual fórma o Chilca. O seu curso é de 170 leguas.

Ingolstadt, (geogr.) cidade da Baviera, no circulo além do Regen, a onze leguas de Munich, sobre o Danubio e o Schutter; 5,500 habitantes. Lanificios. Commercio pouco activo. Tinha uma universidade, fundada em 1472, mas que foi transferida em 1800 para Landshut. Gustavo Adolpho sitiou em vão esta cidade em 1632. Luiz de Bade, general dos austriacos, tomou-a em 1704. As treguas de Parsdorf a deixaram ficar em 1800 em poder dos francezes, que lhe arrazaram as fortificações. Foi depois ali construida uma fortaleza federal, que se concluiu em 1844.

Ingouches, (geogr.) povo da Circassia oriental, ao S. do pequeno Kabardah; divide-se em pequenas tribus, governadas por chefes, cuja autoridade é sobremaneira precaria; a sua vida é meio selvagem, entregam-se á caça, e deixam o cuidado da agricultura ás mulheres.

Ingoul, (geogr.) rio da Russia européa; vae cair no Boug, junto a Nikolaiev; o seu curso é de cincoenta leguas.

Ingoulctz, (geogr.) rio da Russia da Europa; nasce na parte septentrional do governo de Kherson, e vae cair no Dniepr, junto a Kherson, depois de um curso de oitenta leguas.

Ingouville, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Sena-Inferior, ao N. do Havre, de que fórma um arrabalde; 7,776 habitantes. Vitriolo, refinação de açucar, louça. Está edificada em amphitheatro n'uma bella eminencia, d'onde se goza uma vista soberba.

Ingrande, (geogr.) villa de França, no departamento do Loire, e sobre este rio, a cinco leguas de Angers; 1,200 habitantes. Grande fabrica de vidros; açucar de beterraba.

Ingrão, *s. m.* (h. n.) um dos nomes vulgares do centeio branco, especie do genero trigo, que se distingue por seus colmos fistulosos, mas espigas quasi tetragonas, inclinadas na época da maturidade; têem as valvulas troncadas no cume, são terminadas por um nucleo obtuso, prolongamento do filamento da queren; os seus fructos são alongados e bicudos. A valvula externa do seu glumo é terminada por uma longa barba muito dura, que aborta em algumas variedades, e neste caso apresenta dois pequenos dentes. O *triticum-zéa* de Host é apenas uma variedade desta especie, que é abundantemente cultivada, sobretudo em alguns paizes montanhosos. Comprehende muitas variedades.

Ingratamente, *adv.* (*mente*, suff.) com ingratidão.

Ingratidão, *s. f.* (Lat. *ingratitudo*, *inis*) falta de gratidão.

Ingratissimamente, *adv. superl.* de ingratamente.

Ingratissimo, a, *adj. superl.* de ingrato.

Ingratitude, *s. f.* (ant.) V. *Ingratidão.*

Ingrato, a, *adj.* (Lat. *ingratus*) não agradecido, falto de gratidão: —, pouco agradavel; *v. g.*, sabor —.

Ingre, (geogr.) villa de França, no departamento do Loiret, a uma legua de Orleans; 2,900 habitantes. Bons vinhos.

Ingrediente, *s. m.* (Lat. *ingrediens*, de *ingredi*, entrar), (med.) chama-se assim toda a substancia que entra na composição de um medicamento ou n'uma fórmula. Assim a substancia principal ou a *base* do medicamento, as substancias secundarias que lhe servem de *auxiliares* ou

adjuvantes, a substancia aromatica, adoçante ou açucarada (*correctivo*) destinada a encobrir o sabor desagradavel ou a moderar o effeito das primeiras; muitas vezes tambem uma substancia destinada a facitar a mixtão das outras (*intermedio*); finalmente, o *excipiente*, ou a substancia que detrimina a fórma e a massa total do medicamento, são ontros tantos *ingredientes*.

Ingreme, *adj. dos* 2 *g.* (tem o accento na primeira; *in*, pref., em, e lat. *grumus*, outeiro) difficil de subir, alcantilado, empinado; *v. g.*, serra — (fig., p. us.) arduo.

Ingremidade, *s. f.* o ser ingrime.

Ingresso, *s. m.* verb. (Lat. *ingressus*, do *ingredior*, *di*), entrada, o acto de entrar.

Ingria, (geogr.) antiga provincia da Russia Européa, que comprehendia pouco mais ou menos o paiz que hoje fórma o governo de S. Petersburgo. Seus primeiros habitantes foram os slavos, que em 1594 cederam muitas das suas povoações aos suecos, que se apossaram do resto do paiz em 1609. Em 1703 Pedro-o-Grande reuniu-a ao imperio da Russia.

Ingrifamento. V. *Engrifamento.*

Ingua, *s. f.* (Lat. *inguen*, virilha) bubão inguinal.

Inguaçú, *s. f.* (bot.) arvore do Brazil: a madeira serve para vergas miudas e taboado.

Inguinal, *adj.* (Lat. *inguinalis*, de *inguen*, a virilha, que está na virilha, ou tem relação com a virilha.

Inguino-cutaneo, *adj.* (Lat. *inguino-cutaneus*), (anat.) nome que se deu ao filete médio do ramo anterior do primeiro nervo lombar, que fornece filctes á virilha, ao escroto, e aos tegumentos da parte superior da côxa.

Inhabaton, *s. f.* (bot.) arvore do Brazil: a madeira serve para mastros.

Inhabil, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *inhabilis*) falto de habilidade, incapaz, falto de destreza.) Pronuncia-se *innabil*, e assim nos derivados.

Inhabilentar, V. *Inhabilitar.*

Inhabilidade, *s. f.* o ser inhabil, incapacidade.

Inhabilitado, a, *p. p.* de inhabilitar, e *adj.* tornado inhabil.

Inhabilitar, *v. a.* (*inhabil*, *itar*, des. frequentativa), fazer inhabil (no physico e no moral).

Inhabilitar-se, *v. r.* tornar-se inhabil, perder a aptidão.

Inhabitado, a, *adj.* (pronuncia-se *innabitado*; *in*, pref. negat.) não habitado, solitario, ermo.

Inhabitavel, *adj. dos* 2 *g.* (pronuncia-se *innabitavel*) não habitavel; *v. g.*, regiões *inhabitaveis*.

Inhabueo, (geogr.) prazo da corôa portugueza, no districto de Sofalla, que pertenceu aos religiosos dominicos de Gôa, que o houveram por doação.

Inhacaranga, (geogr.) prazo da corôa portugueza, no districto de Senna. Tem de comprimento uma legua, e outro tanto de largura, e produz milho fino, meixoeira, arroz, café, palma-christi, algodão, legumes, canna de açucar, e nas ilhotas dependentes delle tambem ervilhas e hortaliças.

Inhacatondo, (geogr.) prazo da corôa portugueza, no districto de Senna, que tem quatro leguas de comprimento e dezeseis de largura. E' terreno de muita producção de milho, arroz e palma-christi, e já teve muitas mangeiras e coqueiros que os grenhas cortáram; dá tambem cera, e já produzin muito café, cujas plantas foram igualmente destruidas.

Inhaçunge, (geogr.) prazo da corôa portugueza, do districto de Quilimane, que tem de comprimento legua e meia e de largura tres ditas; produz milho, meixoeira, calumba, legumes, uvas sem cultura; e é muito apto para nelle se fazerem grandes plantações de café.

Inhagoma (Ilha de), (geogr.) prazo da corôa portugueza, ao S. de Sofalla, que está situado na embocadura do rio Chiri. Tem dez leguas no seu maior comprimento, e legua e meia na sua maior largura, terreno mui plano e abundante de mantimento; mas assim como todas as terras destas paragens mui doentio. Esta ilha é a maior de todas as que a cercam depois da de Chingoma.

Inhahyba, *s. f.* (bot.) arvore do Brazil, tambem conhecida por *inhahuba*. Ha outra especie chamada *inhahyba-amarella*.

Inhalante, *adj. dos* 2 *g.* (pronuncia-se *innalante*; lat. *inhalans*, *tis*, p. a. de *inhalo*, *are*) que recebe de fóra pelos póros; *v. g.*, os vasos — *s.*

Inhamaza, (geogr.) prazo da corôa portugueza, no districto de Tette, que tem quatro leguas de comprimento e duas e meia de largura. Ha nelle extensas matas povoadas de muitos animaes silvestres.

Inhambane, (geogr.) villa, capital do districto do mesmo nome, que e um dos em que se divide o governo geral de Moçambique, e residencia do respectivo governador subalterno; está situada á margem do rio do mesmo nome em 23° 51' 30" de latitude S., e 44° 50' 47" de longitude L. de Lisboa; oito milhas pelo rio acima na praia de L. em terreno alagadiço e apaúlado em consequencia de se espraiar muito o rio.

Já era povoação quando ali surgiram os portuguezes em 1497, e capital de um reino que tinha o mesmo nome, e que desappareceu, deixando uma pequena recordação do que foi. Os portuguezes começaram por estabelecer ali uma feitoria para commerciarem com os naturaes, a qual sempre com esse nome se conservou próspera e rica no seu principio, e depois decadente e miseravel, posto que crescesse em consideração no anno de 1763, em que foi elevada a villa. Hoje apenas conta 327 habitantes livres, e 1,849 escravos, que habitam palhoças dispersas entre palmeiras, coqueiros, mangueiras, e outras arvores fructiferas, em bom terreno para diversas culturas, porém muito insalubre. Ha aqui uma freguezia, da qual não sabemos a invocação.

Em 1831 houve ali uma guerra com os cafres, em que morreram 280 pessoas, e desde então os habitantes não se atrevem a sair da linha de defesa pelo receio das aggressões dos cafres.

Todos os terrenos do Inhambane, e os numerosos prazos da corôa que ali ha, são muito ricos do que a terra produz; extensos bosques de cana-fistula como a de S. Domingos, e de excellente madeira de construcção, e para marcenaria e outros misteres; o algodão e o tabaco, que emparelha com o da Havana, a cana de açucar, que é superior á do Brazil, quasi que se dão sem cultura, pois não merece este nome a que ali fazem. E' terra mui povoada de palmeiras e coqueiros, e ha nella umas arvores, a que chamam uveiras, de folhas mui grandes, com que os cafres se abanam como com leques, as quaes dão cachos de uvas mui semelhantes ás nossas, posto que de sabor mui insipido.

O interior é abundantissimo de elephantes, cavallos-marinhos, javalis, touros, carneiros e cabras do monte; e nas proximidades da villa ha muito gado domestico, e bom pasto. Isto pelo que pertence á agricultura.

Pelo que respeita ao commercio, para o que a terra é mui propensa pela natural inclinação destes cafres, ha nella ambar, marfim, cera e mel; muitas minas de cobre, e uma immensa quantidade de arvores, que produzem a mafurra, que é uma especie de sebo de que ali se servem para calafetar as embarcações, e que é por esse motivo um muito bom ramo de commercio.

Todo o recinto que nos pertence é torneado por 22 regulos com quem tinhamos alliança e boa amizade, e cujas terras não desdizem das nossas em riqueza e fertilidade. (Monteiro, Dicc.)

Inhambú, *s. m.* ave brazileira semelhante á perdiz, e de peito muito carnudo.

Inhambú ou **Nambú**, inhame, cará de pelle fina do Brazil.

Inhambupe, (geogr.) pequena villa do Brazil, cabeça de uma das comarcas da provincia da Bahia, a doze leguas do mar e 24 ao norte da capital da provincia, nas adjacencias do rio do mesmo nome.

Inhambúpe, (geogr.) pequeno rio da provincia da Bahia. Nasce nas montanhas que jazem ao pé da antiga villa, hoje mera povoação de *Aguas-Frias*, e precipitando-se de rochedo em rochedo passa pelas adjacencias da villa de Inhambupe, a doze leguas da sua embocadura, onde rega a Villa do Conde.

Inhame, *s. m.* raiz farinacea da planta chamada *taioba* no Brazil. E' voz americana.

Inhame, *s. m.* (Lat. *dioscorea*), (h. n.) genero de plantas que faz o typo de uma nova familia, á qual se deu o nome de dioscoreas. Os caracteres do genero inhame são: flores dioicas; calice campanudo, com cinco divisões iguaes e um pouco abertas; seis estames insertos na base das divisões calicinaes; ovario livre, triangular, e com tres casulos sobrepujados por tres stylos e tres stigmas; capsula com tres angulos muito salientes e tres casulos, abrindo-se por cada um dos angulos salientes, e contendo sementes rodeadas de uma aza membranosa.

Inhamixore ou **Inhamijove,** (geogr.) prazo da corôa portugueza, no districto de Tette, que pertenceu aos dominicos. Tem tres leguas de comprimento e uma de largura, e produz milho, trigo, cana de açucar e legumes.

Inhammar ou **Inhambar,** (geogr.) prazo da corôa portugueza, no districto de Sofalla, que já foi mui rico e povoado, e que hoje está pobre e quasi deserto, apezar de haver ali mui ricas matas, e produzir muita cera, mel e mannà.

Inhamunho, (geogr.) prazo da corôa portugueza, no districto do Senna, que tem tres leguas de comprimento e uma de largura, e produz milho, meixoeira, algodão e palma-christi, assim como é apto para toda a especie de cultura.

Inhaneato (Ilha de), (geogr.) situada defronte do rio de Sofalla e a villa do mesmo nome, cujo porto fórma.

Inhanecre, (geogr.) pequeno prazo da corôa portugueza, no districto do Senna, que tem tres quartos de legua de comprimento e meia legua de largura; é terra mui abundante em milho fino, meixoeira, arroz, café, cana de açucar, palma-christi, algodão e legumes. Tem sal mineral e muito ébano.

Inhandora, (geogr.) prazo da corôa portugueza, no districto de Tette. Tem de comprimento meia legua e outro tanto de largura, e produz milho, meixoeira e legumes; mas a sua principal riqueza consiste em grande quantidade de elephantes, abadas, tigres, leões, bufalos e outros animaes.

Inhangá, (geogr.) ribeiro da provincia do Rio de Janeiro, que se vae lançar na bahia de Nictheroy, não tendo cousa que lhe dê importancia senão o sorvir de porto da fabrica imperial da polvora.

Inhangeri, (geogr.) prazo da corôa portugueza, com duas leguas e um quarto de comprimento e uma e um quarto de largura, o qual produz milho, trigo, arroz, meixoeira e algodão, e é muito abundante de arvores proprias para travejamentos e taboado, assim como de umas arvores cujo pau é odorifero como o sandalo, com o qual se parece muito.

Inhapure, *s. m.* (voz africana) nome de uma ave da Ethiopia, de que faz menção Santos.

Inhateza, *s. f.* (corrupção de *inapteza* ou *inateza*), (ant. e obsoleto). (V. *Inaptidão.*)

Inhável, (ant.) V. *Inhabil.*

Inhazara, *s. m.* (voz africana) nome de um animal da Ethiopia oriental. (*Santos*, fol. 32.) Parece ser o mesmo que o *tamanduí* brazilico.

Inheiguaras, (geogr.) cabilda de sylvicolas que habitavam na provincia do Pará, no Brazil.

Inhenho, a, *adj.* (famil.) tonto, decrepito.

Inherência, *s. f.* (pronuncia-se o *h* mui levemente aspirado) o ser inherente.

Inherente, *adj.* (pronuncia-se o *h* mui levemente aspirado) que está unido intimamente, que faz parte das propriedades da cousa ou passoa, *v. g.*, a tyrannia é — ao homem investido de poder absoluto.

Inherir, *v. n.* (Lat. *in*, pref., em, e *hæreo, ere*, estar preso, pegado. O *h* é mui levemente aspirado, o sôa *inherente*) estar intimamente unido, não poder separar-se da cousa ou pessoa.

Inhibição, *s. f.* (pronuncia-se *inn-hibição*) o acto de inhibir, defesa, prohibição judicial.

Inhibido, *p. p.* (sôa *inn-hibido*, e não *inibido*, como diz Moraes) defeso, prohibido judicialmente.

Inhibir, *v. a.* (pronuncia-se *inn-hibir*, o *h* mui levemente aspirado, e não *inibir*, como quer Moraes) prohibir judicialmente.

Inhibitória, *s. f.* decreto que inhibe ou prohibe.

Inhomirim, (originalmente **Anhúmirim,** de *anhu*, palavra india que quer dizer campo, e *mirim*, pequeno, de que por corrupção se fez *Inhomirim*), (geogr.) jaz esta povoação na raiz da cordilheira dos orgãos, dez leguas ao N. da cidade do Rio de Janeiro.

Inhomirim, (geogr.) rio da provincia do Rio de Janeiro. Nasce na serra dos Orgãos, do monte Itacolumy, corre para o S., recolhendo em si os ribeiros Ouro, Santa-Cruz, Bonga e Caioba, e depois de haver regado as povoações de Mandioca e de Estrella, entra na bahia de Nictheroy, ao N. do morro do Brito, que separa a sua embocadura da do Iguaçú.

Inhonestamente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo inhonesto, com deshonestidade.

Inhonesto, a, *adj.* (pronuncia-se *inn-honesto*; o *h* mui levemente aspirado) falto de honestidade, deshonesto.

Inhorar, (ant.) V. *Ignorar.*

Inhospitalidade, *s. f.* (Lat. *inhospitalitas, tis*) falta de hospitalidade.

Inhóspito, a, *adj.* (pronuncia-se *inn-hóspito*; o *h* levemente aspirado, lat. *inhospitus*) que não recebe com agazalho. *Regiões —s*, de accesso difficil, que não offerecem agazalho.

Inhuhibatan, *s. f.* (bot.) arvore do Brazil. Ha outra especie chamada *inhuhibatan-cravo.*

Inhuma, *s. f.* (h. n.) ave do Brazil do tamanho de um capão, escura pelas costas e cinzenta pela barriga.

Inhumanamente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo inhumano, com deshumanidade.

Inhumanidade, *s. f.* (Lat. *inhumanitis, tis.* (V. *Inhumano*) falta de humanidade, deshumanidade.

Inhumano, a, *adj.* (pronuncia-se *inn-humano*. O *h* levemente aspirado) deshumano, falto de humanidade, cruel: — (ant. e improprio) sobre-humano.

Inhummuçú, (geogr.) logarejo da provincia do Rio de Janeiro, pertencente á freguezia de Irajá, de que dista duas leguas, ornado de uma capella de Nossa Senhora da Conceição.

Iniciação, *s. f.* (Lat. *iniciatio, onis*) acto de iniciar em mysterios secretos de religião, seita, doutrina. Propriamente significa começo, isto é, de nova vida mysteriosa.

Iniciado, a, *p. p.* de iniciar, o *adj.* admittido á iniciação.

Inicial, *adj. dos 2 g.* (Lat. *initialis*, de *initium*, começo, principio) que começa, principia; *v. g.*, letras *iniciaes.* As *iniciaes* (letras do nome.)

Iniciar, *v. a.* (Lat. *initio, are*, de *initium*, principio, começo; *in*, pref., em, *itio*, acto de ir, de *eo, ire*, ir) começar: — (mais us.) admittir, introduzir á iniciação; *v. g.*, — nos mysterios de Eleusis.

Iniciativa, *s. f.* ou *adj. f. Voz —*, a de quem tem o direito, a prerogativa do propôr em primeiro logar; primeira proposta.

Início, *s. m.* (Lat. *initium*). V. *Começo, Principio.*

Inico, *adj.* (ant.) V. *Iniquo.*

Inincéphalo, *s. m.* (med.) nome dado por Geoffroy-Saint-Hilaire a monstros cujo encephalo está situado em grande parte na caixa corebral, e em parte fóra della, atrás e um pouco abaixo do craneo, que está aberto em sua porção occipital.

Inimicicia, *s. f.* (Lat. *inimitia*), (ant.) V. *Inimizade.*

Inimicissimo, a, *adj. superl.* alatinado de inimigo.

Inimigo, *adj.* (Lat. *inimicus; in*, pref. negat. não, e *amicus*, amigo) não amigo, hostil; que aborrece; *v. g.*, — das letras, dos homens, do merecimento. Os —*s*, *s. O —*, o diabo.

Inimistar, *v. a.* fazer inimigo um do outro, excitar inimizade entre pessoas.

Inimistar-se, *v. r.* contrair inimizade.

Inimitável, *adj. dos 2 g.* (Lat. *inimitabilis*) que se não póde imitar, em razão da sua perfeição; *v. g.*, obras, pinturas *inimitaveis.*

Inimitavelmente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo inimitavel.

Inimizade, *s. f.* (*in*, pref. negat., o *amizade*) falta de amizade, odio. *Cartas de —*, (ant.) que se requeriam ao

magistrado, e que inhabilitavam a testemunha em razão da sua conhecida inimizade ao réu.

Inimizar. V. *Inimistar.*

Inimizio, *s. m. Omizio, Inimizade.*

Inintelligivel, *adj. dos 2 g.* (Lat. *inintelligibilis*) não intelligivel; *v. g.*, expressões *inintelligiveis.*

Inintelligivelmente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo inintelligivel.

Iniodymo, *s. m.* (h. n.) nome dado por Geoffroy-Saint-Hilaire aos monstros duplos que não têem mais que um corpo com duas cabeças reunidas atraz.

Iniope, *s. m.* (Lat. *iniopus*) (h. n.) nome dado por Geoffroy-Saint-Hilaire aos monstros que têem dois corpos intimamente unidos do embigo para cima, e cuja cabeça, incompletamente dupla, apresenta de um lado uma face, e do outro um olho imperfeito e mesmo uma orelha.

Iniquamente, *adv.* (*mente*, suff.) com iniquidade.

Iniquicia. V. *Iniquidade.*

Iniquidade, *s. f.* (Lat. *iniquitas, tis;* sôa o *u*) acção iniqua, culpa, crime; falta de equidade, perversidade.

Iniquissimo, a, *adj. superl.* de iniquo, muito iniquo ou perverso.

Iniquo, a, *adj.* (pron. *inicuo*, lat. *iniquus; in*, pref. negat., e *æquus*, justo, recto) injusto, perverso, malvado. *Sentença —*, injusta, falta de equidade. *Juiz —*, não recto, injusto, perverso.

Injecção, *s. f.* (Lat. *injectio*, de *injicere*, lançar dentro) acção de injectar ou introduzir com uma seringa, ou qualquer outro instrumento, um liquido n'uma cavidade do corpo, quer natural, quer occidental, para preencher uma indicação cirurgica. Chama-se tambem injecção o liquido que se injecta. A *injecção* é tambem um meio empregado pelos anatomicos para tornar os vasos mais apparentes. A materia das injecções varia necessariamente segundo a natureza dos vasos que se pretendo examinar.

Injectado, a, *p. p.* de injectar, e *adj.* introduzido por injecção.

Injectar, *v. a.* (Lat. *injecto, are*, freq. de *injicio, ere*) introduzir liquido nas cavidades do corpo; *v. g.*, — sangue nos vasos, agua na bexiga, vinho no escroto; — um membro, os vasos sanguineos, os lymphaticos, no cadaver: —, dar um clystel.

Injecto, *s. m.* (do lat. *injectus*, p. p. de *injicio, ere*, injectar), (p. us.) preparação anatomica de membros ou orgão injectado.

Injucundo, a, *adj.* (Lat. *injucundus*) não jucundo, desagradavel.

Injungir, *v. a.* (Lat. *injungo, ere*), (p. us.) impôr obrigação.

Injuria, *s. f.* (Lat. *in*, pref. negat., *jure*, abl. de *jus*, direito) dito ou acção pela qual se offende alguem; o acto de injuriar.

Syn. comp. *Injuria, ultraje. Injuria* apresenta a idéa de aggravo violento feito ás qualidades pessoaes de alguem. *Ultraje* apresenta a idéa de vilipendio publico em detrimento de alguem.

Desconfiar da probidade de um homem de bem é uma *injuria;* tratá-lo publicamente de ladrão é um *ultraje.* Tratar de feia a uma mulher formosa é um aggravo que, quando muito, não devêra passar de *injuria*, porém haverá poucas que o não tenham por *ultraje.*

Injuriado, a, *p. p.* de injuriar, e *adj.* offendido por ditos ou actos, tratado com injuria.

Injuriador, *s. m.* o que injuria.

Injuriante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *injurians, tis*, p. a. de *injurior, ari*) que injuria.

Injuriar, *v. a.* (Lat. *injurior, ari*) offender por ditos ou actos, fazer injuria verbal ou por factos.

Injuriosamente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo injurioso.

Injuriôso, a, *adj.* (Lat. *injuriosus*) que encerra injuria, offensa; *v. g.*, palavras—*s:* —, affrontoso.

Injustado, a, *adj.* (*in*, pref. negat.), (ant.) tratado com injustiça.

Injustamente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo injusto, com injustiça.

Injustiça, *s. f.* (Lat. *injustitia*) falta de justiça; acção injusta; *v. g.*, commetter—*s.*

Injustiçôso, a, *adj.* (des. *oso*) que despreza as leis da justiça, que faz injustiças.

Injustissimo, a, *adj superl*, de injusto.

Injusto, a, *adj* (Lat. *injustus*) não justo, falto de justiça, contrario ás leis da justiça; iniquo:— *possuidor*, que está de posse contra o direito.

Inkerman, (geogr.) porto da Russia européa na Taurida, na Criméa, a nove leguas de Simpheropol. Nelle se vêem cavernas naturaes abertas nas montanhas, muitas das quaes servem de arsenaes. Foi já uma cidade florescentes, e nos seus rochedos se vêem ainda as ruinas de uma cidadella. Julga-se que fôra edificado no logar de uma antiga cidade chamada *Ctenus.* Celebre ultimamente pela grande batalha ganha pelo exercito alliado francez, inglez e turco, contra os russos, em Fevereiro de 1855.

Inkoeping, (geogr.) lan ou governo da Suecia. (V. *Jonkœping.*)

Inkranis ou **Akkras,** (geogr.) povo da Guiné superior, tributario dos Achantis; habita na costa d'Ouro, entre os reinos de Aquapim ao N., de Ningo a E., de Fanti a O., e o golfo de Guiné ao S.; quinze leguas de comprimento e sete de largura. Este povo fazia antigamente com os europeus consideravel commercio, que decaiu depois da abolição do trafico da escravatura. Os portuguezes foram os primeiros que se estabeleceram entre aquelle povo em 1452; depois delles os inglezes, hollandezes e dinamarquezes ali fundaram alguns fortes.

Inliçador. V. *Enliçador.*

Inliçar. V. *Illiçar* ou *Enliçar.*

Inliçom. (ant.) V. *Elcição.*

Inlizadôr. V. *Enliçador, Illiçador.*

Inlografvel, *adj. dos 2 g.* (*in*, pref. negat.) que se não deixa lograr, enganar.

Inmigo. V. *Inimigo.*

Inn, (Lat. *Œnus* e *Ænus*), (geogr.) rio da Allemanha; nasce no monte Lungino nos Alpes Rheticos, na extremidade SO. do Alto-Engadine e no cantão suisso dos Grisões; entra no Tyrol, separa a Baviera da Austria, e depois de um curso de perto de oitenta leguas, vae cair no Danubio, em Passau. Este rio dá o seu nome a um circulo do governo da Alta-Austria, separado da Baviera a O. pelo rio Inn, ao N. pelo Danubio, limitado a E. pelo circulo de Hausruck, e ao S. pelo de Salzburgo, quatorze leguas de comprimento, cinco de largura; 185,000 habitantes. Capital Ried.

Innascivel, *adj. dos 2 g.* (*in*, pref. negat.), (theol.) que não póde ser gerado.

Innato, a, *adj.* (Lat. *innatus*, de *innascor, i*, nascer conjunctamente; *in*, pref. em, e *nascor, i*, nascer; *natus*, p. p. nascido) congenito; *v. g.*, idéas —*s.*

Innavegável, *adj. dos 2 g.* (Lat. *innavigabilis*) que se não póde navegar; *v. g.*, mares *innavegaveis. Navio —*, em que se não póde navegar.

Innavigabilidade, (dir. mar.) diz-se innavigabilidade uma degradação absoluta, ou um defeito irremediavel em qualquer das partes essenciaes do navio, com a qual não póde subsistir como tal, nem cumprir o objecto do seu destino. De duas causas póde derivar a innavigabilidade, ou da degradação natural por vicio proprio, ou de desastre de mar; é dos principios do contrato do seguro que o segurador não responde pela primeira causa, mas sim pela segunda; todo o ponto na materia pois é determinar de quaes das duas causas procede a innavigabilidade. Felizmente nesta parte temos uma lei que tira grande parte das duvidas que ordinariamente occorrem, qual é o Alv. de 12 de Fevereiro de 1795, confirmando o Assent. de 7 de Agosto de 1794, e diz assim: « Os seguradores são responsaveis pela innavigabilidade do navio todas as vezes que esta proceda de fortuna do mar, ou outra força maior; e para remover as duvidas que podem occorrer sobre a validade das provas, se assentou que estas se deviam resolver e decidir pelas regras seguintes; que o segurado como autor é obrigado o provar que o damno foi fatal e causado por fortuna do mar; que no caso do navio ter sido visitado antes do fazer-se á véla, e julgado em estado de navegar, tem o segurado a sua intenção fundada, e

uma presumpção legal a seu favor, de que o damno é causado pela fortuna do mar; e os seguradores são obrigados a pagar a perda em quanto não provarem o contrario; que a prova da parte dos seguradores deve consistir em fazer constar que a innavigabilidade procede de vicio intrinseco e anterior, e quo o navio antes de partir já se achava arruinado nas suas partes essenciaes, e incapaz de seguir viagem: não bastando por si só o exame posterior pelo qual o navio se julgou innavegavel, todas as vezes que assim o expressamente o declararem os peritos no mesmo auto de vistoria. »

Innegável, *adj. dos* 2 *g.* (*in*, pref. negat.) que se não póde negar, incontestavel.

Innervação, *s. f.* (*innervatio*; de *in*, em, e *nervus*, nervo) influencia nervosa (med.) influencia que exerce o systema nervoso como agente especial das sensações, dos movimentos e das expressões voluntarias, e ainda como presidindo ás funcções chamadas organicas.

Innervado, a, *adj.* (*in*, pref., em) encordado com corda de nervo. *Arco —.*

Inniken ou **Bischofs-Inniken,** (*Aguntum*), (geogr.) villa da Austria, no Tyrol, a nove leguas de Brixen. Luvas de anta. Aguas mineraes.

Innil, *s. m.* (bot.) nome que dão no Perú ao onagor, prostrata, especie de plantas do genero onagor.

Innocencia, *s. f.* (Lat. *innocentia*) carencia de culpa. *Estado de —: —*, singeleza, simplicidade de costumes.

Innocencio I (Santo), (hist.) papa, successor de Anastacio; governou a Igreja de 402 a 417. Obteve do imperador Honorio leis severas contra os donatistas, aconselhou-o a que fizesse as pazes com Alarico, e, quando Roma foi tomada e saqueada, procurou reparar os damnos causados. Innocencio condemnou a doutrina de Pelagio, o perseguiu os novicianos. A Igreja celebra a sua festa a 28 de Julho.

Innocencio II, (hist.) *Gregorio*, papa de 1130 a 1143; teve por competidor Pedro de Leão, que tomou o nome de Anacleto. Innocencio foi por elle obrigado a sair de Roma, e retirou-se para a côrte de França, junto de Luiz-o-Gordo, que tentou, mas em vão, restabelecê-lo nos seus estados. Só por morte de Anacleto é que Innocencio pôde restabelecer a sua autoridade, em 1138. Este pontifice condemnou as doutrinas de Abelardo e Arnaldo de Brescia, e teve questões com Luiz-o-Moço, rei de França, por causa da nomeação de um arcebispo. Celebrou um concilio em Latran em 1139.

Innocencio III, (hist.) *Lothario Conti*, papa de 1198 a 1216; augmentou os dominios da Igreja, e se tornou absoluto em Roma. Tomou uma parte activa nas questões da Allemanha, quando a corôa ali foi disputada por Filippe de Suabia, Othão e Frederico II, declarando-se ora a favor de um, ora de outro. Pôz em interdicto a França durante o divorcio de Filippe Augusto com Ingelburge e a Inglaterra, por não querer João-Sem-Terra reconhecer um arcebispo de Cantorbery que o papa nomeára. Depois de ter instigado Filippe Augusto a atacar a Inglaterra, quiz debalde fazê-lo desistir da empreza, e morreu inconsolavel por o não ter conseguido. Este pontifice mostrou-se o mais zeloso possivel da reforma dos costumes, para cujo fim reuniu o quarto concilio de Latran. Teve tambem o maior zêlo pela orthodoxia; foi elle quem fez prégar a cruzada contra os albigenses, e nomeou o primeiro inquisidor geral, S. Domingos (1215). Deixou *Discursos* e *Cartas* muito interessantes pelos factos historicos que contêm. Innocencio III é o autor do *Veni, Sancte Spiritus;* e p.ssa por ter composto o *Stabat Mater dolorosa*, reivindicado pelos franciscanos. A sua vida foi escripta, entre outros, pelo allemão Huster.

Innocencio IV, (hist.) *Sinibaldo de Fiesque*, papa de 1243 a 1254. A Allemanha e a Italia achavam-se naquella época agitadas pelas questões do imperador Frederico II com a Igreja; Frederico, depois de ter feito algumas concessões ao pontifice, recomeçou a luta. Innocencio IV, temendo-se pela sua pessoa, fugiu para Lyão, convocou ali em 1345 um concilio, em que Frederico foi excommungado e declarado deposto do throno; fez eleger em seu logar Henrique, landgrave da Thuringia, e depois Guilherme, conde da Hollanda; fez prégar uma cruzada contra Frederico, e por morte deste (1250) pronunciou-se igualmente contra seu filho Conrado (1254). Innocencio declarou-se protector do joven Conradino contra seu tio Manfredo. Innocencio IV intrometteu-se igualmente n'outras questões que se suscitaram na Europa, e mostrou sempre um caracter altivo e inflexivel.

Innocencio V, (hist.) *Pedro de Tarenteso;* foi eleito papa a 21 de Janeiro de 1276, e morreu a 22 de Junho do anno seguinte. Era frade dominico, e já se tinha feito conhecido como um dos mais celebres theologos da sua ordem; tinha succedido a S. Thomaz de Aquino no ensino da theologia na universidade de Paris; foi arcebispo do Lyão em 1272, e depois cardeal e bispo d'Ostia.

Innocencio VI, (hist.) *Estevão d'Alberto*, papa de 1322 a 1362; nasceu no Limousin, em França, e foi professor de direito civil em Tolosa. Protegeu os homens de letras, e fundou em Tolosa o collegio de S. Marçal.

Innocencio VII, (hist.) *Côme de Meliorati*, papa de 1404 a 1406; nasceu em Sulmono, no Abruzzo; succedeu em 1404 a Bonifacio IX, quando já o anti-papa Bento XIII estava de posse da dignidade usurpada. Os dois competidores fizeram vãs demonstrações de conciliação, sem que se chegasse a nenhum resultado.

Innocencio VIII, (hist.) *J. B. Cibo*, papa de 1484 a 1492; foi eleito pelas intrigas do vice-chanceller Borgia, tão celebre depois com o nome de Alexandre VI. Procurou excitar o zêlo dos soberanos da Europa contra os turcos; diz-se comtudo que recebia do sultão Bajazet uma pensão de 40,000 escudos para conservar prisioneiro o joven principe Zizimo, irmão daquelle. Excommungou Fernando, rei de Napoles, pelas crueldades que empregára com os subditos de papa, e declarou-o deposto do throno, em beneficio de Carlos VIII, rei de França: depois de alguns combates de pouca importancia, concluiu-se a paz em 1492.

Innocencio IX, (hist.) chamado o *Faechinetti*, papa. Era natural da Sardenha; succedeu a Gregorio XIV em 1591, e morreu dois annos depois da sua exaltação ao solio pontificio.

Innocencio X, (hist.) *J. B. Panfili*, papa do 1644 a 1655. Era romano; privou dos seus estados o duque de Parma, accusado do ter manoado assassinar o bispo de Castro; desterrou os cardeaes Francisco e Antonio Barberini, apezar delles terem concorrido para a sua elèvação; e condemnou as cinco celebres proposições do herege Jansenio (1653).

Innocencio XI, (hist.) *Benedicto Odeleaschi*, papa de 1676 a 1689; tinha antes sido militar. Teve questões com a França por causa dos artigos em que concordou a assembléa do clero francez, e que foram redigidos por Bossuet em 1682; condemnou os erros de Molinos, primeiro autor do quietismo (1687). Este pontifice tinha um caracter severo e muitas vezes inflexivel; procurou, porém, fazer reviver a disciplina, afastou dos empregos publicos os homens ignorantes ou de máus costumes, e proveu ás necessidades dos pobres.

Innocencio XII, (hist.) *Antonio Pignatelli*, papa de 1691 a 1700; teve todas as boas qualidades de Innocencio XI, sem ter os seus defeitos. Foi censor rigoroso dos costumes; só chamou aos cargos publicos homens dignos delles, e foi o pae dos pobres; terminou, depois de algumas concessões feitas por Luiz XIV, as questões com a França, suscitadas no pontificado de Innocencio XI; terminou igualmente a questão do quietismo, e condemnou a *Explicação das maximas dos santos* por Fénélon.

Innocencio XIII, (hist.) *Miguel Augusto Conti*, papa de 1721 a 1724. No seu pontificado nada houve de notavel.

Innocente, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *innocens, tis*; *in*, pref. negat., e *nocens, tis*, p. a. de *noceo, ere*, causar damno, offender) que não commetteu culpa; singelo, simples de animo, sem malicia. *Um —. s.* menino, criança.

Innocentemente, *adv.* (*mente*, suff.) com innocencia, sem malicia.

Innocentes (Santos), (relig.) a Igreja celebra com este nome a memoria de todas as crianças que Herodes, rei da Judéa, mandou matar no anno em que nasceu o Salvador, porque soube que tinha nascido uma criança destinada a reinar um dia na Judéa e em todo o mundo. Todos sabem

que, apezar desta barbara medida, Jesus escapou á morte, levado por seus paes para o Egypto. A festa dos Santos Innocentes é a 28 de Dezembro.

Innocentezinho. V. *Innocentinho.*

Innocentinho, a, *adj. dim.* de innocente. Diz-se dos meninos.

Innocentissimo, a, *adj. superl.* do innocente; muito innocente.

Innodado, a, *adj.* (*in*, pref., em, e *nodus, nó*), (p. us.) illaqueado, enredado, preso; (fig.) — em torpezas, vicios.

Innominado, a, *adj.* (*innominatus*, da particula negativa *in*, e de *nomen*, nome) que não tem nome. *Osso* —. V. *Illiaco. Artcria* —, tronco da sub-clavia e da carotida primitiva direitas. Vieussens chamou veias innominadas do coração duas ou tres veias quo se abrem na parte anterior-inferior da auricula direita. Haller as chamava *veias anteriores do coração.* Alguns anatomistas chamaram *nervos innominados* ou *anonymos* os nervos trigonos ou do quinto par; *glandula innominada*, a glandula lacrimal; *pequenos ossos innominados*, os tres ossos cuneiformes do tarso; *tunica innominada*, a sclerotica. Fabricio d'Aquapendente deu o nome de cartilagem innominada á cricoide.

Innoto e **Inoto,** (ant.) V. *Ignoto.*

Innovação, *s. f.* (Lat. *innovatio, nis*) acto de innovar; cousa introduzida de novo; novidade que se introduz em doutrina, legislação, nos usos, costumes; — (p. us.) renovação, concerto, reparação; *v. g.*, — do muro.

Innovado, a, *p. p.* de innovar, e *adj.* introduzido de novo.

Innovadôr, *s. m.* (Lat. *innovator*) o que innova, introduz novidade.

Innovar, *v. a.* (Lat. *innovo, are; in*, pref., em, e *novus*, novo) introduzir novidades, fazer innovações nas leis, usos, costumes; reparar, concertar, renovar: —, reformar; *v. g.*, — o contrato, o aforamento: — *palavras*, introduzi-las de novo.

Innóxio, a, *adj.* (Lat. *innoxius*) não nocivo, que não faz mal ou damno; innocente, não culpado.

Innsbruck, (que quer dizer *ponte do Inn*, mais vulgarmente *Inspruck*, em latim *Veldidena*), (geogr.) cidade da Austria, capital do Tyrol, no Innthal inferior, a 66 leguas de Vienna, na confluencia do Sill e do Inn, que ali se passa sobre uma soberba ponte; 11,000 habitantes. Está edificada sobre uma collina elevada. Bispado, bella cathedral, castello, jardim, etc. Antiga universidade, restabelecida em 1826. Lyceu, gymnasio, escola normal, sociedade economica. Sedas, luvas, pannos, algodões, etc.

Innstadt, (*Boiodurum*), (geogr.) bairro de Passau. (V. *Passau.*)

Innthal, (que quer dizer *valle do Inn*), (geogr.) região do Tyrol, dividida em Alto e Baixo Innthal (capitaes Imbst e Schwaz). Estas duas divisões formam hoje os dois circulos do Tyrol, um dos quaes tem 89,000 habitantes, e o outro 125,000. O valle do Inn foi em 1797, 1805 e 1809 o theatro de muitos combates entre os francezes e os tyrolezes.

Innumerabilidade, *s. f.* (Lat. *innumerabilitas, tis*) o ser innumeravel.

Innumerável, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *innumerabilis*) que se não póde numerar, contar; *v. g.*, *innumeraveis* producções da natureza.

Innumeravelmente, *adv.* (*mente*, suff.) sem numero, de modo que não se póde numerar.

Innúmero, a, (Lat. *innumerus*) innumeravel.

Innumeróso, a, *adj.* sem numero, sem harmonia; *v. g.*, versos —*s.*

Innupto, a, *adj.* (Lat. *innuptus*; *in*, pref. negat., e *nubo, ere*, casar) não casado, celibatario.

Ino, (myth.) filha de Cadmo e de Hermione, e mulher de Athamas, rei de Thebas. Repudiada por causa de Nephelóa, reuniu se depois novamente a seu esposo, e delle teve dois filhos, Melicerte e Learco. Ciosa dos dois filhos de Nephelóa, Phryxo e Hellóa, decidiu Athamas a mandá-los matar. As duas victimas, porém, avisadas a tempo, fugiram para a Colchida sobre um carneiro com vello de ouro. Athamas, n'um accesso de furor, esmagou Learco contra um muro. Ino, desesperada, atirou-se ao mar juntamente com Melicerte, e foram ambos transformados em deuses marinhos.

Inobediência, *s. f.* (Lat. *inobedientia*) falta de obediencia.

Inobediente, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *inobediens, tis*) desobediente.

Inobservado, a, *adj.* não observado.

Inobservância, *s. f.* falta de observancia da lei, ordem, regra.

Inobservante, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *inobservans, tis*) não observante.

Inocarpo, *s. m.* (Lat. *inocarpus*), (bot.) genero de plantas estabelecido por Forster, e que Jussieu collocou depois das sapoteas. Este genero compõe-se de uma só especie, *inocarpus edutas*. E' uma arvore elevada, cujo tronco adquiro a grossura do corpo. As folhas são alternas, disticas, pecioladas, ovaes-oblongas, um pouco chanfradas em coração na sua base, algumas vezes tambem no cume; são muito inteiras, venuladas, pelo menos do comprimento da mão.

Inoceramo, *s. m.* (Lat. *inoceramus*), (h. n.) genero de molluscos que contêem conchas muito curiosas pela sua estructura. Este genero foi depois dividido em dois, que se differençam pela contextura da concha. Os dos inoceramos que são fibrosos constituem o genero *catillus*; aquelles ao contrario que são formados de laminas como as ostras, ficam no genero inoceramo. Este genero é assim caracterisado: concha bivalva, livre, mais ou menos inequilateral, irregular, inequivalva; gonzo marginal, subcylindrico, munido de um palpo inchado transversalmente, e tendo um ligamento multiplo; ganchos salientes curvados para o gonzo. Só duas especies se podem referir com certeza a este genero, que são: o *inoceramo concentrico* e o *inoceramo sulcado.*

Inoculação, *s. f.* (Lat. *inoculatio*, de *inoculare*, enxettar ou enxertar), (med.) operação pela qual se introduz artificialmente na economia o principio material de uma doença contagiosa; *inoculação das bexigas, do sarampo.* A palavra *inoculação*, empregada só, entende-se particularmente do virus variolico. Antes da descoberta da vaccina recorria-se á inoculação como meio de despojar as bexigas dos seus effeitos tão frequentemente funestos, não a communicando senão em circumstancias favoraveis. Esta operação consistia, como a da vaccina, em introduzir debaixo da epiderme o virus variolico na ponta de uma lanceta, tirado de uma pustula, no estado de maturidade, por meio de uma picada. Praticada de tempos immoraveis na Africa e na Asia, introduzida em Constantinopla em 1673, levada d'ali a Inglaterra por Lady Montagu, a inoculação não se demorou em espalhar-se por toda a Europa; mas apezar de ter a preciosa vantagem de tornar mui benignas as bexigas assim communidadas comparativamente ás espontaneas, devia cair em desuso diante da immortal descoberta de Jenner.

Inoculado, a, *p. p.* de inocular.

Inoculadôr, *s. m.* o que opéra a inoculação.

Inocular, *v. a.* communicar a doença das bexigas por meio de operação, introduzindo n'outrem a materia virulenta.

Inoculista, *s. m.* defensor da inoculação.

Inoderma, *s. f.* (h. n.) sub-genero de lichens das verrucarias de Achar, constituido por quatro especies, que são: as *verrucarias spongiosa, epigea, velutina* e *byssacea.* O caracter deste sub-genero é de ter um talo molle, subesponjoso ou formado por um mesmo byssoide. Mais bem conhecido este sub-genero, poderá talvez constituir um genero.

Inodoro, a, *adj.* (Lat. *inodorus*) que não tem cheiro.

Inodular, *adj.* (Lat. *inodularis*), (anat.) nome dado por Delpech a um tecido fibroso accidental, que se desenvolve nas feridas em suppuração, e que é o principal agente da cicatrização. O tecido inodular existe apenas nas feridas reunidas por primeira intuição; é a inflammação suppurativa que o produz, e elle é tanto mais pronunciado, quanto a ferida é mais profunda, e que suppurou por mais tempo. Ha primeiramente o aspecto de uma camada cellulo-fibrosa avermelhada; mas perde bem depressa a sua vasculosidade; e as suas fibras, dirigidas em todos os sentidos, se tornam de um branco embaciado, que não tem o brilho das aponevroses nem o assetinado dos tendões, mas

cuja consistencia o dureza podem comparar-se com as dos ligamentos articulares os mais fortes.

Inoffensivo, a, *adj.* que não offende, não escandaliza.

Inofficiosamente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo inofficioso.

Inofficiòso, *adj.* que não é officioso, que falta aos deveres de urbanidade, humanidade, etc., inutil, inefficaz.

Inolithe, *s. m.* (h. n.) segundo Terber, os mineralogistas italianos chamam assim o gesso estriado, emquanto que Gallitzin dá o mesmo nome a uma variedade de cal carbonetada, concrecionada e fibrosa.

Inophyllo, *s. m.* (Lat. *inophyllum*) synonymo de tacamabaca, especie de plantas do genero callophyllum. E' uma grande arvore que cresce naturalmente nos logares estereis e arenosos das Indias-Orientaes e das ilhas austraes da Africa. O seu tronco, que é grosso e coberto de uma casca escura e gretada, deixa correr, quando se enceta, uma materia viscosa e resinosa, de côr verde, que se solidifica, e tem o nome de gomma ou resina de tacamabaca. Os seus ramos novos são quadrados e ornados de folhas oppostas, obovaes, obtusas, inteiras, lustrosas, de filamentos parallelos e muito apertados.

Inópia, *s. f.* (Lat. *in*, pref. negat., *opes*, riqueza) falta do necessario, escassez, insufficiencia; (fig.) falta, defeito. *Confessar a —*, a propria insufficiencia, falta de talento, de conhecimentos.

Inopinadamente, *adv.* (*mente*, suff.) sem ser esperado.

Inopinado, a, *adj.* (Lat. *inopinatus*; *in*, pref. negat., e *opinor*, *ari*, julgar) repentino, não esperado; que sobrevem quando se não espera; *v. g.*, vinda —.

Inopinável, *adj. dos 2 g.* que se não póde esperar ou imaginar.

Inopportuno, a, *adj.* (Lat. *inopportunus*) não opportuno, intempestivo, feito fóra de tempo.

Inorgânico, a, (*in*, pref. negat.) que não tem orgãos ou orgauisação. *Materia —. Corpos —s.*

Inorme. V. *Enorme.*

Inosculação, *s. f.* (Lat. *inoseulatio*; de *in*, em, e *osculare*, beijar) synonymo de anastomose. Inosculação exprime tambem o encontro dos dois extremos de um vaso, que foi dividido no través, com conservação do calibro depois da cicatrização.

Inoto. V. *Ignoto, desconhecido.*

Inovado, Inovar. V. *Innovado, innovar.*

Inowraclaw, (geogr.) cidade murada da Prussia, na Posnania, a sete leguas de Bromberg; 4,000 habitantes.

Inquietação, *s. f.* (Lat. *inquietatio, onis*) estado inquieto, falta de soccgo, desassocego: — *do povo*, amotinação.

Inquietado, a, *p. p.* de inquietar, e *adj.* perturbado, que soffreu ou causou inquietação.

Inquietadôr, *s. m.* o que causa inquietação.

Inquietamente, *adv.* (*mente*, suff.) com inquietação.

Inquietar, *v. a.* (Lat. *inquieto, are*) perturbar o soccgo, tirar o socego: — o *animo*, desassocegar: — *o povo*, amotinar: — *na posse*, querer esbulhar.

Inquietar, *v. r.* sentir inquietação, ter recreio.

Inquietissimo, a, *adj. superl.* de inquieto.

Inquieto, a, *adj.* (Lat. *inquietus*) falto de quietação, de socego, agitado. *Noite —*, passada em cuidados, agitada por pensamentos tristes. *Povo —*, turbulento. *Homem —*, trefego, buliçoso.

Inquilino, *s. m.* (Lat. *inquilinus*, quasi *incolinus*, de *incolo, ere*, habitar) o que reside em casa alugada.

Inquinado, a, *p. p.* de inquinar, e *adj.* manchado, polluido.

Inquinar, *v. a.* (Lat. *inquino, are; in*, prep., em, e *œnum*, lama, do gr. *koinos*, immundo, impuro, ou antes de *konis*, pó, cinza) sujar, manchar, polluir. E só usado em estylo elevado.

Inquirição, *s. f.* acto de inquirir; o contexto das perguntas que faz o inquiridor ás testemunhas com as respostas dellas; exame, averiguação; *v. g.*, — da verdade, das cousas divinas: —, devassa: —, exame da limpeza do sangue e dos costumes dos ordinandos.

Inquirideira, *s. f.* (de *in*, pref., em; fr. ant. *quir*; do lat. *corium*, couro; e *dors*, fr. ant., costado; do lat. *dorsum*) latego ou corda que segura a carga sobre a albarda ou as cangalhas, e passa de ordinario por baixo da barriga da besta.

Inquirido, a, *p. p.* de inquirir, e *adj.* indagado, examinado, averiguado.

Inquiridôr ou **Inqueredôr,** *s. m.* o que inquire, indagador; official de justiça que inquire testemunhas.

Inquiridoria, *s. f.* (des. *ia*) officio, emprego do inquiridor das testemunhas.

Inquirimento, *s. m.* V. *Inquirição.*

Inquirir, *v. a.* (Lat. *inquero, ere; in*, pref., em, e *quæro, ere*, procurar) procurar informação, indagar perguntando; *v. g.*, — o caminho; — a verdade de um facto allegado; — *testemunhas*, interrogá-las sobre algum facto ou pessoa: — *de suas posses, riquezas, virtudes*, tomar informações, informar-se.

Inquirir ou **Enquirir,** *v. a.* (V. *Inquirideira*); (t. prov.) apertar, segurar. *Corda de —*, inquirideira.

Inquisição, (hist.) dá-se este nome a uma instituição da igreja romana, que tinha por fim inquirir e punir a heresia. Este terrivel tribunal data do seculo XIII, época em que o papa Innocencio III mandou missionarios ao meiodia do França para converterem os albigenses (1204). Pedro de Castelnau, e outros monges do Cisteaux que o acompanhavam, foram de facto os primeiros inquisidores; mas S. Domingos foi o primeiro que recebeu do papa o titulo de inquisidor geral (1215). A inquisição, posto que nascida em França, não pôde ali conservar-se, apezar de ser organisada em 1255 por Alexandre III, de acôrdo com S. Luiz. Em 1221 foi introduzida na Italia, e pouco depois se estendeu por toda a Allemanha; mas não foi ali mais feliz. Em Portugal e por toda a Hespanha é que a inquisição adquiriu maior poder. Apezar da opposição dos bispos, a quem por direito competia o conhecimento das questões sobre a fé, já desde os principios do seculo XV a inquisição se achava organisada na Hespanha com estatutos regulares; porém no reinado de Fernando e Izabel é que a influencia do Roma, o fanatismo geral e o odio aos judeus deu logar a que o primeiro inquisidor Torquemada lhe désse uma fórma tão ampla e energica, como feroz e sanguinaria. Durante os dezoito annos do ministerio daquelle terrivel inquisidor foram processadas 105,294 pessoas, das quaes foram realmente queimadas 8,800 e em effigie 6,500. Este contagio não podia deixar de se communicar a Portugal; porém o credito e o dinheiro dos judeus, e a dissidencia entre as duas côrtes sobre ser um nuncio ou um inquisidor portuguez encarregado desta commissão, demorou este negocio até ao reinado de D. João III, que obteve do papa Paulo III, pela bulla de 23 de Março de 1536, o effectivo estabelecimento da inquisição. Vulgarmente se attribue a fundação da inquisição em Pôrtugal ao hespanhol João Peres de Saavedra, natural de Cordova, insigne falsificador de documentos, o qual, com o supposto caracter de nuncio apostolico e uma bulla falsa, se apresentou na côrte de D. João III. Visitou parte do reino, e com o pretexto de absolvições e indulgencias sacou grossas quantias; mas sendo descoberta a sua impostura, foi preso em Moura, processado, e no fim de dezenove annos posto em liberdade a instancias de Paulo IV. O que, porém, ha de verdade em tudo isto é ter o proprio Saavedra, para agradar ao monarcha hespanhol e ao inquisidor Diogo Spinosa, escripto e inventado esta aventura, cujo manuscripto se achou na bibliotheca do Escurial. A inquisição em Portugal constava de quatro tribunaes em Lisboa, Evora, Coimbra e Gôa, pelos quaes estavam divididas as provincias e as possessões ultramarinas, mas todos sujeitos ao concelho geral, presidido pelo inquisidor-mór ou geral residente em Lisboa. Em cada tribunal havia inquisidores (de ordinario tres) deputados, promotor, revedores dos livros impressos, notarios, um tribunal ou administração da fazenda, e grande numero de empregados subalternos. Muito maior era ainda o numero dos familiares, que prendiam os réus e faziam as diligencias; e apezar desto emprego ser gratuito, muitos o solicitavam, ou pelos privilegios que lhes concediam, ou para se porem a salvo das pesquizas inquisitoriaes, e no numero delles se contavam muitos

fidalgos e titulares. Este tribunal, chamado tambem do *Santo-Officio*, não reconhecia outro superior senão o pontifice; o rei era apenas protector, e os ministros de estado assistiam como secretarios ao conselho geral. A sua jurisdicção não só se estendeu sobre os hereges e judeus, mas ainda sobre tudo o que induzisse a mais leve suspeita de fé, ao que so dava a maior latitude. Bastava não revelar o que se sabia para incorrer *ipso facto* em excommunhão. Rigoroso segredo encobria tudo o que se passava na inquisição, e a sua revelação era punida com a maior severidade. A tortura e todos os meios violentos e capciosos eram empregados para extorquir dos réus confissões do crimes, que muitas vezes eram obrigados a adivinhar. Além das penas canonicas, impunha esto tribunal penas corporaes, entre as quaes a mais frequente e inevitavel era a do confisco. Quando o *Santo-Officio* tinha processado grande numero de réus, seguia-se o chamado *Auto de fé*. Quatorze dias antes, annuncios publicos e o toque de sinos avisavam as autoridades e todas as pessoas para virem assistir áquella solemnidade aterradora. Chegado o dia competente, os réus saiam dos carceres acompanhados por toda a comitiva da inquisição em grande prestito; pelos religiosos de S. Domingos e de outras ordens; pelas autoridades e outras mais pessoas.

Ou por insulto, ou para captar a attenção, os réus iam vestidos de *sambenitos*, *samarras* e outras insignias com pinturas de fogo; e seguidos das effigies dos ausentes, e das ossadas dos que haviam morrido nos carceres. Começava o auto por um sermão panegyrico do *Santo-Officio*, que os réus ouviam de pé sob re um tablado com uma véla acesa na mão. Os reconciliados, depois de ouvida a sentença, abjuravam sobre os Evangelhos os seus erros. Os relaxados passavam á casa da supplicação, d'onde os desembargadores os mandavam para as fogueiras, que já estavam de antemão preparadas. Se confessavam morrer na religião christã, eram primeiro estrangulados; se em outra, queimados vivos. O povo recolhia-se applaudindo esta solemnidade, que o edificava como obra meritoria, o o distraia como divertimento! Foi no seculo XVII que a inquisição fez em Portugal o mais terrivel uso do seu poder. Desde o seu estabelecimento, e durante o dominio dos Filippes, tinha obtido o maior favor das leis e augmento de jurisdicção; e só porque D. João IV se lembrou de a reformar, e privar da pena de confisco, o seu cadaver teve do passar por uma absolvição solemne para obter sepultura ecclesiastica. Os autos de fé eram frequentes, e até ao anno de 1792 appareceram nos cadafalsos em habitos de infamia, penitenciados por este tribunal, 2,368 réus, e foram condemnados ao fogo 1,454. O marquez de Pombal, apezar de abrir aos christãos novos a carreira das honras, e de fazer tantas reformas, não se atreveu comtudo a extinguir a inquisição; e contentou-se em reformá-la, convertendo-a em tribunal regio, e tirando-lhe o caracter ecclesiastico e a influencia pontificia. Desgraçadamente empregou-a como instrumento do absolutismo para perseguir com o pretexto de jacobeus e sigillistas os que não approvavam as suas reformas. O jesuita Malagrida, que não passava de um desprezivel visionario, foi a ultima victima condemnada á morte por este tribunal. Desde então o *Santo-Officio*, combatido pela opinião publica, caia em descredito: ainda perseguia, mas já se não atrevia a fazer alarde publico da sua intolerancia e sanguinarias sentenças. Até que pela revolução de 1820 foi extincto, e com applauso tão geral, que os mais furiosos inimigos daquella revolução se não atreveram a instaurá-lo quando se restabeleceu o governo absoluto.

Inquisidôr, *s. m.* (Lat. *inquisitor*) membro da inquisição: — *geral*, presidente da inquisição.

Inreflexivo. V. *Irreflexivo*.

Inremediável. V. *Irremediavel*.

Inrestaurável, *adj. dos* 2 *g.* que se não póde restaurar; *v. g.*, reino —, perdas, damnos *inrestauraveis*.

Inretar, (ant.), (vem de *irrito*). V. *Annullar*.

Inristar. V. *Enrestar*.

Inruinável. V. *Irruinavel*.

Insabidade, *s. f.* (ant.) V. *Ignorancia*.

Insabido, a, *adj.* (ant.) V. *Ignorante* e *Insipido*.

Insacar. V. *Ensecar*.

Insacável, vem erradamente em Couto, Dec. VII. 6, 6, por *inseecavel*, inexhaurivel; *v. g.*, toda a madeira tem saído destes matos, que são *insacaveis*.

Insaciabilidade, *s. f.* o ser insaciavel.

Insaciado, *adj.* (Lat. *insaciatus*) não saciado, não farto.

Insaciável, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *insaciabilis*) que se não póde saciar ou fartar.

Insaciavelmente, *adv.* (*mente*, suff.) sem se poder fartar.

Insado. V. *Inçado*.

Insalivação, *s. f.* (Lat. *insalivatio*; do *in*, em, e *saliva*, saliva) impregnação dos alimentos pela saliva, misturada com as mucosidades das crypas folliculares das paredes da bôca e da superficie da lingua.

Insalúbre, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *insalubris*) não salubre, não saudavel; *v. g*, ar, clima, alimentos —*s*.

Insalutífero, a, *adj.* não salutifero, doentio.

Insanamente, *adv.* (*mente*, suff.) loucamente, com insania.

Insanável, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *insanabilis*) incuravel, irremediável. *Nullidade* —, que não se póde corrigir.

Insânia, *s. f.* (Lat. *insania, æ.* V. *Insano*) loucura, doudice, demencia.

Insano, a, *adj.* (Lat. *insanus*, louco doudo. Todos os lexicographos dizem que *insanus* é composto de *in*, part. negat., e *sunus*, são; mas o termo só significa falto de siso, louco, privado da razão, e nunca enfermo, doento, falto de saude. Parece ser formado de *sensus*, sentido, e que é identico a *incento*) louco, doudo, demente; (fig.) excessivo; *v. g.*, o — amor, a — confiança.

Insar. V. *Inçar*.

Insara, (geogr.) rio da Russia da Europa, no governo de Penza, a tres leguas de Insara; banha Saransk, e vae reunir-se ao Alatyr, no governo de Nynei-Novgorod.

Insara, (geogr.) cidade da Russia da Europa, sobre o Isa, a dezeseis leguas de Penza; 2,500 habitantes, Fundição de ferro.

Insaturável, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *insaturabilis*) que se não farta do comer, insaciavel: — (chim.) que se não póde saturar.

Insaturavelmente, *adv.* (*mente*, suff.) insaciavelmente.

Inseiência, *s. f.* (Lat. *inscientia*) ignorancia, impericia.

Insciente, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *inseiens, tis*) ignorante, não sciente.

Inscrever, *v. a.* (Lat. *inscribo, cre*) insculpir, entalhar, gravar letra ou inscripção; — (geom.) traçar uma figura dentro de outra; — assentar em registro; *v. g.*, — os nomes.

Inscripção, *s. f.* (Lat. *inscriptio, onis*) palavras gravadas no pé da estatua, nas campas, nas medalhas, letra que perpetúa a memoria de pessoa ou successo.

Inscripto, a, *p. p.* alatinado, e *adj.* (Lat. *inscriptus*, p. p. de *inscribo, ere*, escrever) entalhado, esculpido, gravado, traçado; *v. g.*, letreiro, epitaphio —, figura — dentro de outra.

Inscrutável, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *inscrutabilis*) que se não póde escrutar, indagar.

Insculpido, a, *p. p.* de insculpir, e *adj.* esculpido em um recinto.

Insculpir, *v. a.* (Lat. *insculpo, cre*; *in*, pref., em, e *sculpo, cre*, cortar, gravar) esculpir, gravar, entalhar letra, letreiro dentro de um recinto; *v. g.*, em medalha, no pé da estatua, em campa.

Insculptôr, *s. m.* o que esculpe, grava letra, letreiro; gravador de inscripções.

Insculptura, *s. f.* arte de gravar, obra do insculptor.

Insececável, *adj. dos* 2 *g.* (*in*, pref. negat., e *secetil*, do lat. *seco, are*, cortar), (p. us.) indivisivel, impartivel.

Insectirodos, *s. m. pl.* ou **Entomotillos,** (h. n.) familia de insectos da ordem dos humenopteros, secção dos terebranos, cujos caracteres são: abdomen pediculado, não concavo por baixo; labio inferior do comprimento das mandibulas; antennas não quebradas, de dezesete a trinta ar-

ticulos. Esta familia comprehende os generos ichneumo, ferra, evania, ophio, bancho, e póde referir-se á familia dos pupivoros e á tribu dos ichneumonidos.

Insectivoro, a, *adj.* que come insectos, que se alimenta de insectos; *v. g.*, aves —*s.*

Insectivoros, *s. m. pl.* (h. n.) isto é, que vivem de insectos; segunda familia de animaes mammiferos da ordem dos carniceiros, que comprehende os generos ouriço, musaranha, desmão, escalopo, chrysochloro, teureco e toupeira.

Insectivoros, *s. m. pl.* (Lat. *insectivori*), (h. n.) terceira ordem de passaros do methodo do Temminck, que tem por caracteres: bico mediocre ou curto, direito, arredondado; fracamente cortante ou em fórma de sovela; mandibula superior curvada e chanfrada perto da extremidade, as mais das vezes guarnecida na base de alguns pellos duros dirigidos para diante, quatro dedos nos pés; tres anteriores, dos quaes o externo é unido ao intermediario até á primeira articulação.

Insecto, *s. m.* (Lat. *insectum, i*) classe do reino animal, na qual se classificam os animaes articulados que são munidos sómente de seis pernas. Todos os insectos passam por *metamorphoses* (V. esta palavra) antes de chegarem ao estado perfeito. O seu esqueleto, isto é, a pelle mais ou menos dura que os cobre, se compõe de peças numerosas, umas vezes soldadas umas ás outras, outras vezes reunidas por porções mais molles, e gozando assim de uma mobilidade maior ou menor. O corpo se divide em cabeça, thorax e abdomen.

Insectologia, *s. f.* (*logia*, suff.) descripção dos insectos.

Insectologista, *s. m.* o zoologista que descreve os insectos.

Inseduzivel, *adj. dos 2 g.* que se não póde seduzir.

Inseguridade, *s. f.* falta de seguridade ou de securidade.

Insensatez, *s. f.* (p. us.) o ser insensato, demencia, insania.

Insensato, a, *adj.* (*in*, pref. negat.) insano, falto de siso, demente, louco.

Insensibilidade, *s. f.* o ser insensivel; privação da sensação, apathia.

Insensivel, *adj. dos 2 g.* (Lat. *insensibilis*) falto de sensibilidade, privado da sensação, indifferente aos males do proximo.

Insensivelmente, *adv.* (*mente*, suff.) com insensibilidade; sem se perceber, imperceptivelmente; *v. g.*, passou o tempo *insensivelmente*.

Inseparavel, *adj.* (Lat. *inseparabilis*) que se não póde separar, desunir.

Inseparavelmente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo inseparavel.

Insepulto, a, *adj.* (Lat. *insepultus*) não sepultado; *v. g.*, os cadaveres —*s.*

Inser, (geogr.) rio da Russia da Europa, na provincia de Oremburgo; nasce nos montes Oural, corre para o S., depois para o O. e vae cair no Belaia; o seu curso é de 44 leguas.

Inserção, *s. f.* (Lat. *insertio, onis*) o acto de inserir; logar onde alguma cousa se fixa; *v. g.*, a — do musculo.

Inserido, a, *p. p.* de inserir, e *adj.* enxerido; fixado por uma extremidade, implantado.

Inserir, *v. a.* (Lat. *insero, ere; in*, pref., em, *sero, ere*, plantar) introduzir, implantar, enxerir.

Insertar. V. *Enxertar.*

Insertia. V. *Enxertia*

Inserto, a, *adj.* (Lat. *insertus*) inserido.

Insibidade. V. *Insipiencia, ignorancia.*

Insidia, *s. f.* (mais us. no *pl. insidias*; Lat. *insidiæ*) cilada, traição, aleivosia.

Insidiadôr, *s. m.* (Lat. *insidiator*) o que arma ciladas: — *da honra, da honestidade*, seductor, aleivoso.

Insidiados, *s. m.* (h. n.) especie de peixes do genero cotta. Esta especie, que habita o mar Rôxo, e cujas côres sombrias não têem nada de notavel, vive na areia, e nella se esconde para apanhar a sua preza. Cuvier pensa que este peixe é o *callyoninus indius* de Linneu, e o *callionsoro indio* do Lacepède.

Insidiar, *v. a.* (Lat. *insidior, ari*) armar, pôr ciladas.

Insidios, *s. m. pl.* (ant.) V. *Insignias de cargo.*

Insidiosamente, *adv.* (*mente*, suff.) por meios insidiosos, com aleivosia, atraiçoadamente.

Insidiôso, a, *adj.* (Lat. *insidiosus*) aleivoso, que arma ciladas. *Conselhos* —*s*, perfidos, proprios a insidiar.

Insigne, *adj. dos 2 g.* (Lat. *insignis; in*, pref., em, o *signis*, abl. de *signum*, signal) notavel, mui distincto, celebre.

Insignemente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo insigne.

Insignia, *s. f.* (V. *Insigne*) signal distinctivo de posto, dignidade, divisa, medalha de irmandade.

Insigniado, a, *p. p.* de insigniar, e *adj.* condecorado; *v. g.*, abbades —*s* com mitra, baculo, etc.

Insigniar, *v. a.* (*insignia, ar*, des. inf.) condecorar, dar a conhecer por signaes.

Insigniar-se, *v. r.* decorar-se com insignias.

Insignificância, *s. f.* (*in*, pref. negat.) falta de significação; pouca importancia.

Insignificante, *adj. dos 2 g.* que não tem significação nem sentido; que tem pouca importancia.

Insignios, *s. m. pl.* (ant.) V. *Insignia.*

Insignissimo, a, *adj. superl.* (desus.) de insigne.

Insignito, a, *adj.* (Lat. *insignitus*). V. *Assignalado.*

Insimular, *v. a.* (ant.) V. *Calumniar.*

Insinceridade, *s. f.* (*in*, pref. negat.) falta de sinceridade.

Insincero, a, *adj.* (Lat. *insincerus*) falto de sinceridade.

Insinha, (ant.) V. *Insignia.*

Insinhe, (ant.) V. *Insignia.*

N. B. Estes dois nomes e outros em que o *gn* latino é convertido em *nh*, provam que antigamente pronunciavamos como os francezes e italianos.

Insinuação, *s. f.* (Lat. *insinuatio, onis*) o acto de insinuar; conselho indirecto, advertencia, admoestação branda; o registrar algum acto em escriptura publica ou nas notas de tabellião: —, insinuação, artificio oratorio com que se insinua alguma cousa no animo dos ouvintes; meios com que alguem se insinua no animo de outrem e o dispõe favoravelmente.

Syn. comp. *Insinuação, inspiração, instigação, persuasão, suggestão.* Estas cinco palavras indicam a acção de introduzir alguma idéa ou algum sentimento na alma de alguem; porém tem cada uma dellas sua maneira particular de exprimir esta acção.

Pela *insinuação* não se presenta directamente e ás claras a cousa que se quer que outro admitta ou adopte; porém une-se com outras que a preparam, e dando a conhecer a idéa principal, se leva insensivelmente a pessoa interessada ao ponto que se pretende, sem que ella perceba os progressos, ou ao menos os meios que se empregaram para levá-lo a effeito.

A *inspiração* é, pelo contrario, uma maneira directa de fazer entrar alguma idéa no espirito de alguem, ou algum sentimento em seu coração, com tanto que esta idéa e este sentimento não sejam descobertos ou conhecidos de outrem, de maneira que pareça provirem de si mesmos. A *inspiração* não nasce do raciocinio nem do pensamento, vem de fóra. Por esta razão, a vista de uma mulher formosa *inspira* o amor; os favores e mercês que se recebem de uma pessoa *inspiram* a gratidão e o reconhecimento; os bons exemplos *inspiram* a virtude. Assim é que uma idéa nova, e que se apodera subitamente da alma, sem que se conheça o que a motiva, parece uma *inspiração* de Deus.

A *instigação* é uma acção pela qual se excita, se aguilhôa a uma pessoa para que faça tal ou tal cousa.

A *persuasão* é um meio de fazer crer firmemente a outro o que se deseja, empregando os recursos da eloquencia para mover o coração e decidir a vontade.

A *suggestão* é um modo occulto ou embuçado de prevenir

ou de occupar o animo de alguem com uma idéa, que sem ella não poderia fazer nada, moralmente considerado.

A *insinuação* emprega a finura, a habilidade, a moderação, os termos respeitosos; abre suavemente o caminho, capta com destreza a confiança das almas singelas e faceis de convencer-se. A *inspiração* põe em acção os espiritos por meios novos e extraordinarios, que não estão ao alcance de todos. A *instigação* solicita com vehemencia uma cousa, e acaba por sujeitar os espiritos debeis e as almas apoucadas. A *persuasão* ganha o coração para chegar até ao espirito; lisongeia, agrada, interessa; emprega, n'uma palavra, todos os meios da eloquencia. A *suggestão* sorprende o espirito, e logra seu objecto por meios occultos.

A *insinuação* é propria do homem fino e bem educado; a *inspiração*, do poeta e homem de talento creador; a *persuasão* é mais propria do fôro e de tudo que concerne á oratoria; a *instigação* e a *suggestão* exprimem idéas mais vagas, e sempre se tomam em mau sentido.

Insinuado, a, *p. p.* de insinuar, e *adj.* dado a entender. *Doação* —, approvada. (V. o verbo.)

Insinuadôr, ôra, *s. m.* (Lat. *insinuator*) o que ou a que insinua.

Insinuante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *insinuans, tis*) que insinua alguma cousa no animo de outrem; que se insinua. *Maneiras* —*s*, proprias para obter o favor de alguem; *v. g.*, voz —.

Insinuar, *v. a.* (Lat. *insinuo, are; in*, pref., em, *sinum*, seio) instruir indirectamente; dar a entender com arte, de modo indirecto; metter como no seio; *v. g.*, — o amor da virtude, fazer entrar no coração: — (forens.) fazer registrar nas actas publicas: — *a doação*, fazê-la approvar por el-rei.

Insinuar-se, *v. r.* instillar-se; *v. g.*, — o humor pelos póros; introduzir-se; *v. g.*, — no animo, na graça, na amizade de alguem.

Syn. comp. *Insinuar, persuadir, suggerir. Insinua-se* finamente e com habilidade; *persuade-se* fortemente e com eloquencia; *suggere-se* com artificio.

Para *insinuar* é necessario consultar o tempo, a occasião e o modo de dizer as cousas. Para *persuadir* é necessario fazer sentir as razões que se allegam e a vantagem do que se propõe. Para *suggerir* é indispensavel o ter adquirido influencia e predominio no espirito dos homens.

Insinuar leva comsigo a idéa do delicado; *persuadir*, a do pathetico; *suggerir*, algumas vezes encerra em si a idéa do disfarce.

Encobre-se habilmente o que se quer: *insinúar*; propõe-se poeticamente o que se quer *persuadir*; faz-se valer o que se quer *suggerir*.

Insinuativa, *s. f.* (s. da des. f. de *insinuativo*) arte de insinuar ou de insinuar-se.

Insinuativo, a, *adj.* V. *Insinuante.*

Insipidamente, *adv.* (*mente*, suff.) sem sabor.

Insipidez, *s. f.* falta de sabor, semsaboria.

Insipido, a, *adj.* (Lat. *insipidus*) que não tem sabor, sem sabor.

Insipiência, *s. f.* (Lat. *insipientia*) falta de siso, imprudencia, loucura.

Insipiente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *insipiens, tis*) falta de siso, nescio.

Insiro, *s. m.* (h. n.) olha-se como devendo pertencer ao genero marta um pequeno animal carnivoro, assim chamado pelos naturaes de Congo.

Insistência, *s. f.* o acto de insistir.

Insistente, *adj. dos 2 g.* que insiste, afincado, perseverante.

Insistido, *p. p.* sobre que insistiu, que insistiu.

Insistir, *v. n.* (Lat. *insisto, ere; in*, pref., em, e *sisto, ere*, parar) ateimar proseguir, perseverar; *v. g.*, — no intento; — na materia, dilatar-se tratando della.

Insito, a, *adj.* (pronuncia-se o accento na primeira, como o lat. *insitus*, cuja segunda é breve, e não *insito*, como diz Moraes; *in*, pref., em, o *situs*, situado, posto) implantado pela natureza; intimamente impresso no animo.

Insoa. V. *Insua.*

Insobriedade, *s. f.* (*in*, pref. negat.) falta de sobriedade.

Insóbrio, a, *adj.* não sobrio, falto de sobriedade.

Insociabilidade, *s. f.* o ser insociavel.

Insocial, *adj. dos 2 g.* (*in*, pref. negat.) em que não ha sociedade. *Estado, vida* —, dos selvagens.

Insociável, *adj. dos 2 g.* (Lat. *insociabilis*) não sociavel, inimigo da sociedade, da convivencia; incapaz de associar, de coexistir.

Insoffrido, a, *adj.* impaciente, que não soffre; pouco soffredor.

Insoffrivel, *adj. dos 2 g.* (des. *ivel*) que se não póde soffrer, insupportavel, intoleravel; *v. g.*, dôr —:— (p. us.) incapaz de se occultar.

Insoffrivelmente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo insoffrivel.

Insolação, *s. f.* (Lat. *insolatio; apricatio*; de *insolare*, expôr ao sol; exposição ao sol) meio empregado em therapeutica para excitar a economia animal, ou para provocar a rubefacção. Emprega-se a insolação em pharmacia e em chimica para dessecar medicamentos e productos chimicos, ou para activar a digestão de substancias medicamentosas.

Insolência, *s. f.* (Lat. *insolentia*) modo de obrar desusado; (fig. o mais us.) desaforo, atrevimento, arrojamento extraordinario.

Insolente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *insolens, tis; in*, pref. negat., e *solens, tis*, p. a. de *soleo, ere*, costumar; insolito, desusado), — (mais us.) desaforado, atrevido, arrogante; *v. g.*, homem —. *Fortuna* —, extraordinaria. *Casos*—*s*, raros, que raras vezes acontecem.

Insolentemente, *adv.* (*mente*, suff.) com insolencia, de modo insolente.

Insolentissimamente, *adv. superl.* de insolentemente.

Insolentissimo, a, *adj. superl.* de insolente.

In-solido, a, *adv.* (Lat. *in, solidum*), (jurid.) por inteiro, inteiramente.

Insólito, a, *adj.* (Lat. *insolitus*) desusado, desacostumado; *v. g.*, modo *insolito*.

Insolubilidade, *s. f.* (*in*, pref. negat.) falta de solubilidade: — *do problema*, que não admitte solução.

Insolúvel, *adj. dos 2 g.* (Lat. *insolubilis*) que se não póde desatar, desfazer; *v. g.*, nó, malha —:—, que se não dissolve; *v. g.*, substancias *insoluveis*: — (fig.) que se não póde resolver; *v. g.*, difficuldades *insoluveis*. Problema —.

Insolvência ou **Insolvabilidade,** (jurid., commerc.) é o estado de não poder pagar o que se deve. Chama-se *insolvente* o que não póde pagar as suas dividas (*Crivelli*). Chamâmos igualmente insolvente o *fallido* não apresentado, porque depois de apresentado toma o nome de *fallido* ou *quebrado*. As pessoas não negociantes, que não estão em estado de pagar as suas dividas, são *insolventes*, mas não *fallidos*; estes são particularmente os negociantes, a quem a lei marca as obrigações e direitos protectores da boa fé e desgraça.

Insômnia, *s. f.* (Lat. *insomnia; pervigilium*) privação de somno.

Insomnolência, *s. f.* (*in*, pref. negat.) falta de somno, vigilia

Insondado, a, *adj.* não sondado, que ainda se não tinha sondado; (fig.) a que se não achou o fundo; *v. g.*, mysterios —*s* da natureza.

Insondável, *adj. dos 2 g.* (des *avel*) que se não póde sondar; *v. g.*, mysterios *insondaveis*.

Insonte, *adj. dos 2 g.* (Lat. *insons, tis*). V. *Innocente.*

Insoportável. V. *Insupportavel.*

Insosso. V. *Insulso.*

Inspecção, *s. f.* (Lat. *inspectio, onis*) acto de examinar algum objecto; vistoria judicial; cargo, officio de inspector; cuidado, occupação de vigiar de que alguem é encarregado.

Inspeccionado, a, *p. p.* de inspeccionar, e *adj.* vigiado, submettido á inspecção.

Inspeccionar, *v. a.* (*inspecção*, *ar*, des. inf.) fazer inspecção; *v. g.*, — as tropas.

Inspectado, a, *p. p.* de inspectar, e *adj.* examinado pelo inspector.

Inspectar, *v. a.* (Lat. *inspecto*, *are*) examinar a qualidade; *v. g.*, — os açucares, os rolos de tabaco e algodão.

Inspectôr, *s. m.* o encarregado da inspecção de alguma cousa; *v. g.*, — de fabrica, das tropas.

Insperadamente. V. *Inesperadamente.*

Insperado. V. *Inesperado.*

Inspiração, *s. f.* (Lat. *inspiratio*, *onis*) o acto de inspirar ou de ser inspirado; introducção do ar no bofe: — (mus.) pausa que dura a quarta parte de um compasso.

Inspirado, a, *p. p.* de inspirar, e *adj.* introduzido no bofe (ar), que recebeu ou communicou inspiração.

Inspirador, *s. m.* o que inspira.

Inspirador, *adj.* e *s. m.* (Lat. *inspirationi serviens*) dá-se o nome de *musculos inspiradores* aos que concorrem pelas suas contracções simultaneas á ampliação do thorax durante a inspiração. O diaphragma e os inter-cortaes são os unicos musculos inspiradores, excepto nas inspirações extremamente grandes, em que a maior parte dos musculos peitoraes entram tambem em acção.

Inspirar, *v. a.* (Lat. *inspiro*, *are*; *in*, pref., em, dentro, e *spiro*, *are*, soprar) fazer entrar o ar no bofe, receber o ar no bofe: — *a alma no corpo*, introduzir: —, introduzir, fazer penetrar no animo; *v. g.*, — confiança, amor, medo, terror, sentimentos; — ao poeta versos, imagens.

Inspirável, *adj. dos 2 g.* (des. *avel*) que se póde inspirar.

Inspissado. V. *Condensado.*

Inspissar, *v. a.* V. *Condensar*, fazer espesso.

Instabil. V. *Instavel.*

Instabilidade, *s. f.* (Lat. *instabilitas*, *tis*) falta de estabilidade.

Instabilissimo, a, *adj. superl.* de instabil.

Instado, a, *p. p.* do instar, e *adj.* solicitado com instancia, insistido.

Installado, a, *p. p.* de installar, e *adj.* investido, mettido de posse.

Installar, *v. a.* (do fr. *installer*) investir de cargo, dignidade, metter de posse. E' gallicismo moderno e desnecessario, porque temos para expressar a mesma idéa investir, estabelecer, instituir.

Instaminado, *adj.* (Lat. *instaminatus*), (h. n.) diz-se de uma flôr que não tem estames.

Instância, *s. f.* (Lat. *instantia*) razão com que se insiste em pedir alguma cousa, efficacia, vehemencia, repetição de ordens, mandados, objecção que se faz á resposta dada ao argumento posto. *Primeira* — (forens.) juizo onde se começa a demanda e se dá a primeira sentença. *Segunda* —, o juizo para onde se appella ou se aggrava. *Terceira* —, juizo superior.

Instantaneamente, *adv.* (*mente*, suff.) em um momento, em um instante.

Instantâneo, a, *adj.* repentino, que se faz ou acontece em um instante, momentaneo, *v. g.*, movimentos —*s*, tremor, choque —. Duração —.

Instante, *adj. dos 2. g.* (Lat. *instans*, *tis*, p. a. de *insto*, *are*) imminente; *v. g.*, perigo — : —, vehemente, afincado; *v. g.*, rogos —*s*: — *necessidade:* —, urgente.

Instante, *s. m.* momento do tempo. *Em um* —, logo, immediatamenre.

Instantemente, *adv.* (*mente*, suff.) com instancia, com urgencia, afincadamente; *v. g.*, pedir, rogar, supplicar —.

Instantissimamente, *adv. superl.* de instantemente.

Instantissimo, a, *adj. superl.* de instante.

Instar, *v. a.* (Lat. *insto*, *are*; *in*, pref., em, e *sto*, *are*) estar imminente, proximo a succeder; insistir; *v. g.*, — pela conclusão do negocio: —, *v. a.* solicitar com instancia: *v. g.*, — alguem.

Instauração, *s. f.* (Lat. *instauratio*, *onis*) o acto de instaurar, renovação, reforma.

Instaurado, a, *p. p.* de instaurar, e *adj.* renovado, reformado, restabelecido, restaurado.

Instaurador, *s. m.* (Lat. *instaurator*) o que instaurou, restaurou.

Instaurar, *v. a.* (Lat. *instauro*, *are*) renovar, restabelecer, restaurar; *v. g.*, — ás leis, instituições.

Instável, *adj.* (Lat. *instabilis*), (chim.) diz-se do equilibrio quando o centro de gravidade de um corpo cessa de cair entre os apoios deste corpo, que deste momento em diante não póde já conservar a posição que tinha.

Insterburgo, (geogr.) cidade murada da Prussia, na Prussia-Oriental, a cinco legnas de Gumbine, sobre o Prégel; 5,650 habitantes. Pannos, cerveja.

Instigação, *s. f.* (Lat. *instigatio*, *onis*) o acto de instigar, suggestão, conselho dado occultamente; *v. g.*, cedeu ás *instigações.*

Instigado, a, *p. p.* de instigar, e *adj.* incitado, induzido.

Instigador, *s. m.* (Lat. *instigator*) o que instiga.

Instigar, *v. a.* (Lat. *instingo*, *are*; *in*, pref., em, e *stigo*, do gr. *stizó*, picar) incitar, induzir.

Instillação, *s. f.* (Lat. *instillatio*, *onis*) introducção de liquido gota a gota; (fig.) o fazer penetrar insensivelmente no animo.

Instillado, a, *p. p.* de instillar, e *adj.* introduzido gota a gota; (fig.) insinuado; *v. g.*, — no animo.

Instillar, *v. a.* (Lat. *instillo*, *are*; *in*, pref., em, e *stillo*, *are*, distillar) introduzir gota a gota, deitar ás gotas, (fig.) insinuar insensivelmente no animo.

Instimular. V. *Estimular.*

Instinctivo, a, *adj.* (des. *ivo*) que se deriva, que procede do instincto; *v. g.*, acções, desejos —*s.*

Instincto, *s. m.* (Lat. *instinctus*) inclinação ou tendencia interior que leva a praticar um acto, sem ter noção do fim para que; a empregar sempre os mesmos meios, sem nunca procurar crear outros, nem conhecer a connexão entre elles e o fim. E' o arranjo dos orgãos, cujo jogo se desenvolve com o tempo. Cada animal nasce com orgãos que, á medida que se desenvolvem, lhe fazem sentir tudo o que precisa experimentar para a sua conservação.

Instipulado, *adj.* (Lat. *instipulatus*) diz-se em botanica de uma planta que não tem estipulas.

Institôr, (dir. commerc.) chama-se assim aquelle que é nomeado pelo preponente para administrar ou dirigir um negocio de banco ou de mercancia, mas que contrata e administra por conta do mesmo negocio. O socio administrador da sociedade, que alguns chamam complimentario, tem muitas das attribuições do institor; ha todavia nelles uma grande differença, e é que o institor não é as mais das vezes senão um criado dos proprietarios, quando o complimentario é muitas vezes socio. O institor não obriga o preponente no que não respeita ao negocio commettido á sua administração, ainda que tivesse declarado contratar por conta do negocio administrado. Por identidade de razão, não tendo o institor dominio, mas sómente representação e procuração do preponente, no que respeita ao negocio, não se obriga pessoalmente, mas sómente os effeitos do negocio administrado; e o proponente deve além d'isso responder a terceiros pelo facto e contrato do institor por elle proposto. O sobrecarga é um institor. O institor que presi e a cousas ou negociações maritimas toma o nome de exercitor. Dos contratos celebrados com o institor nasce a favor daquelles que com elle contrataram a acção institoria.

Instituição, *s. f.* (Lat. *institutio*, *onis*) o acto de instituir, fundação; *v. g.*, — de academias, collegios, capellas; estabelecimentos; *v. g.*, — de feudos; nomeação; *v. g.*, — de herdeiro: —, educação. *Instituições*, livro didactico de regras, preceitos.

Instituído, a, *p. p.* de instituir, e *adj.* fundado, estabelecido, ordenado.

Instituidôr, *s. m.* (Lat *institutor*) o que institue, educa: — *de morgado*, fundador.

Instituir, *v. a.* (Lat. *instituo*, *ere*; *in*, pref., em, e *statuo*, *ere*, estabelecer, ordenar), estabelecer, fundar, crear; *v. g.*, — universidades, collegios, capellas, morgados, jogos, festas; educar, instruir, doutrinar; *v. g.*, — na lei, em saber, doutrina, virtudes: — *herdeiro*, nomear, declarar.

Instituta, *s. f.* (Lat. pl. de *institutum*, decreto, es-

tatuto, adj. e superl. de *instituo, ere*, instituir, ordenar), livro elementar de direito romano, mandado compilar pelo imperador Justiniano.

Instituta, s. m. (des. *ario*) expositor da Instituta de Justiniano.

Instituto, s. m. (Lat. *institutum, superl.* de *instituo, ere*, instituir) regimen particular de corporação segundo a regra do instituidor, regra de viver; intento, designio, assumpto: —, nome de algumas academias; *v. g.*, o — de França; — de Bolonha.

Instrucção, s. f. (Lat. *instructio, onis*) o acto de instruir, ensino, documento: — *do processo*, o instrui-lo. *Instrucções*, apontamentos, regimento que se dá a pessoa encarregada de negocios: *v. g.*, as *instrucções* dadas ao embaixador, ao general, ao governador, a procuradores, agentes. *Ex.* « Determinaram quebrar a — quo lhe fôra dada. *Monarch. Lus.* » (Nesta accepção usa-se de ordinario no plural.) *Homem de muita ou grande* —, que tem muito saber, muitos conhecimentos.

Instructivo, a, adj. (des. *ivo*) que serve para instruir, proprio para instruir; que encerra instrucção, doutrina; *v. g.* livro, discurso —. Experiencia —.

Instructo, a, adj. (Lat. *instructus*, p. p. de *instruo, ere*, prover, instruir), (ant.) instruido, ensinado; *v. g.*, — na guerra; — na doutrina: —, provido, apparelhado; *v. g.*, — de artes: — de provas. (V. *Instruido.*)

Instructôr, s. m. o que instrue, ensina; mestre: — *de recrutas*, official que as ensina a marchar e a fazer o exercicio militar.

Instructura, s. f. construcção mecanica; estructura de edificio, architectura.

Instruição. V. *Instrucção.*

Instruido, a, p. p. de instruir, e adj. ensinado, doutrinado.

Instruidôr, s. m. o que instrue, instructor.

Instruir, v. a. (Lat. *instruo, ere; in*, pref., em, e *struo, ere*, construir, pôr, dispôr) ensinar, doutrinar, dar instrucção; advertir, communicar noticias, factos: — o *processo*, colligir os ducumentos relativos a elle.

Instrumental, adj. dos 2 g. (Lat. *instrumentalis*) que serve de instrumento, que auxilia a acção; *v. g.*, causa —. *Parte — da musica*, a que é destinada a ser tocada por instrumentos de corda, sôpro, etc. *Provas instrumentaes* (forens.) as que são feitas ou dadas por instrumentos, documentos.

Instrumental, s. m. o —, os instrumentos de musica de uma orchestra: —, os instrumentos de official mecanico.

Instrumentista, s. dos 2 g. (des. *ista*) tocador ou tocadora de instrumento musico.

Instrumento, s. m. (Lat. *instrumentum*) tudo o que serve para executar qualquer obra ou operação mecanica. *Os — s cirurgicos, da lavoura, de ourives* (fig.) todo o meio de conseguir um fim; pessoa de que nos servimos para servir o nosso intento; *v. g.*, os delatores são — *s* da crueldade dos tyrannos: — *musico de corda ou de sopro*, em que se toca musica: — *s bellicos*, machinas de guerra: — (ant.) mobilia, alfaias. *Real* — (forens.) acta, auto, escriptura authentica, documento que serve de provar alguma cousa em juizo: — *de aggravo*, o documento que o escrivão dá á parte declarando como ella aggravou.

Syn. comp. *Instrumento, ferramenta.* Entende-se em geral por *instrumento* o que serve de causa para produzir um effeito. Nós somos os *instrumentos* do destino da Providencia.

N'um sentido mais limitado, *instrumento* diz-se de todas as cousas materiaes que facilitam os meios de fazer alguma obra, alguma operação, ou de adquirir o conhecimento de algum objecto.

Entre os *instrumentos* tomados neste sentido, chama-se ferramenta áquelles que são mais simples em seu feitio, e cuja acção depende unicamente de um movimento mecanico das mãos. Um martello, uma enchó, um escopro, são *ferramentas;* em todos os officios mecanicos ha *ferramentas* que se chamam assim por serem de ferro, ou nellas entrar alguma porção de ferro ou aço.

Os *instrumentos* são mais complicados, cuja invenção dá a conhecer mais intelligencia, e que têem por objecto operações não puramente mecanicas, mas que são dirigidas pela intelligencia. A *ferramenta* pertence propriamente ás artes mecanicas, e o *instrumento* ás artes superiores, que suppoem mais instrucção, e exigem mais intelligencia.

Um oculista, ou official optico, faz com as suas *ferramentas* microscopios e telescopios, que são *instrumentos* de optica. Um cutileiro prepara com as suas *ferramentas* as lancetas e bisturis, que são *instrumentos* de cirurgia. Um violeiro faz com suas *ferramentas* as violas, as guitarras, etc., que são *instrumentos* de musica.

Instrumento, s. m. (forens.) chamâmos assim todo o documento que serve de instrumento ao processo, mas principalmente os *publicos*, isto é, feitos por officiaes publicos. Destes trata a Ord., liv. 1. tits. 78 e 79, prescrevendo o dever do official, e as circumstancias de que os instrumentos devem ser revestidos, o sobre as provas que se devam fazer por instrumentos publicos ou escripturas, legisla a Ord., liv. 3, tit. 59. E d'ahi ácerca da acção summaria e pratica, que semelhantes instrumentos ministram, legisla a Ord., liv. 3, tit. 25. As letras de cambio, da terra e de risco; estas, quer feitas por escriptura publica, quer de mão particular, as cartas partidas ou de fretamentos, os conhecimentos, os artigos de sociedade, as apolices de seguro, as cautelas de transporte por terra ou agua, os bilhetes á ordem, ao portador, ou notas promissorias, as minutas dos seguros; n'uma palavra, os escriptos dos homens de negocio, contendo ou respeitando as transacções commerciaes, são instrumentos commerciaes, dispensados, seja qualquer que fôr a somma de numerario que representem, de ser reduzidos a escriptura publica para prova. L. de 20 de Junho de 1774, § 42.

Insua, s. f. (pron. a primeira accentuada; do lat. *insula*) ilhota formada por algum rio.

Insua, (geogr.) ilhota portugueza situada em frente de Caminha, com uma fortaleza e pouca povoação. Produz algum sal.

Insua, (geogr.) aldeia da provincia de Mato-Grosso, na estrada que está entre a cidade de Cuyabá e a de Goyaz, com um registro na extrema das duas provincias. Em suas adjacencias existem aguas thermaes.

Insua, (geogr.) grande serra da provincia de Mato-Grosso, na margem occidental do Paraguay, em 17º 43' de latitude acima do logar onde se lhe ajunta o Porrudos ou rio de S. Lourenço. Na raiz desta serra existe um canal que a separa da dos Dourados, e serve de sangradouro ás lagôas Mandioré, Gahyba e Uberaua. Estende-se esta serra, pouco mais ou menos, dez leguas de léste a oéste, e tres de norte a sul.

Insuave, adj. dos 2 g. (Lat. *insuavis*) não suave, ingrato ao paladar, ao ouvido, ao tacto, ao olfato.

Insuavidade, s. f. (Lat. *insuavitas, tis*) falta de suavidade; *v. g.*, — do cheiro, da musica, da voz.

Insubres ou **Insubrianos**, (em gaulez *Is-Ombra*, que quer dizer *homens fortes*), (geogr.) povo da Gallia Cisalpina, que habitava ao N. do Pó, entre o Adda, o Tesino e os Alpes, no paiz que corresponde á actual legação de Milão, e tinha por capital *Mediolanum* (Milão). Os insubres vieram estabelecer-se na Italia por occasião da primeira invasão gauleza, dirigida por Belloveso. Habitavam primitivamente a Gallia Transalpina, no paiz dos educnos; a pequena povoação de *Mediolanum* (hoje *Castello Meillant*) era provavelmente uma das suas cidades. Os romanos atacaram os insubres em 223 antes de Jesus-Christo, e pelas victorias do Addua e Clastidium os fizeram seus tributarios. Unidos aos boianos, revoltaram-se em 218, emquanto Annibal passava o Ebro, derrotaram Manlio em Modena, e declararam-se a favor de Carthago; em 215 desbarataram Posthumio em Lytana Sylva; em 204 e 203 abriram o seu territorio a Magon; e foi ali que este general foi vencido em 203. Em 200 tomaram parte na quadrupla alliança gallica contra os romanos, mas batidos ro Mincio por Cethego em 197, em Côrno por Marcello em 196, e em Milão por Valerio Flacco em 195, foram de novo subjugados.

Insubsistencia, s. f. o ser insubsistente.

Insubsistente, adj. dos 2 g. (*in*, pref. negat.) que não póde subsistir. *Razões* — *s*, sem vigor.

Insueto, a, *adj.* (Lat. *insuetus*) V. *Insolito.*

Insufficiência, *s. f.* falta de poder, forças, valor, saber, talentos; o não ser bastante, quantidade inadequada.

Insufficiente, *adj. dos 2 g.* não bastante, não sufficiente; que não tem os requisitos, talentos, partes necessarias para algum emprego ou dignidade.

Insufficientemente, *adv.* (*mente*, sufl.) de modo insufficiente.

Insufflação, *s. f.* (méd.) introducção de ar em alguma cavidade do corpo: — (artes) o acto de soprar; *v. g.*, o vidro: —, o acto de insuflar ou soprar, no baptismo.

Insufflação, *s. f.* (Lat. *insufflatio*) acção de soprar n'um orgão ou n'uma cavidade qualquer um gaz, um liquido, pós, etc. Esta operação póde fazer-se com um fim therapeutico; é assim que se *insuffla* fumo de tabaco no rectum dos asphyxiados; que se *insuffla* ar puro em seus pulmões, quer pela bôca, quer pelas fossas nazaes.

Insuflado, a, *p. p.* de insuflar, e *adj.* soprado.

Insuflar, *v. a.* (*in*, pref. em, e lat. *sufflo, are*, soprar) soprar, bafejar: — *a criança* no baptismo, quando se lhe diz que receba o Espirito-Santo.

Insula, *s. f.* V. *Ilha.*

Insulano, a, *adj.* (des. *ano*) ilheu.

Insular, *adj. dos 2 g.* (do lat. *insula*, ilha, des. adj. *ar*) relativo, pertencente a ilhas; ilheu.

Insulcado, a, *adj.* (*in*, pref. negat.) não sulcado, não lavrado. *Mares — s*, não navegados.

Insulso, a, *adj. insulsus; in*, pref. negat., e *salsus*, que tem sal) insipido, sem sabor; sem pico; *v. g.*, historia —. Graças — *s.*

Insultado, a, *p. p.* de insultar, e *adj* que recebeu, soffreu insulto; *v. g.*, foi —. Tinha — o pobre infeliz.

Insultante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *insultans, tis*, p. a. de *insulto, are*) que insulta, que encerra insulto; *v. g.*, palavras—*s.*

Insultar, *v. a.* (Lat. *insulto, are; in*, pref. em, e *sulto, are*, saltar) accommetter violentamente, injuriar, fazer insulto, affronta.

Insulto, *s. m.* (Lat. *insultus*) injuria verbal, ou por obra.

Insultôr, *s. m.* o que faz insulto.

Insultuôso, a, *adj.* disposto a fazer insulto.

Insuperável, *adj. dos 2 g.* (Lat. *insuperabilis*) que se não póde superar, invencivel; *v. g.*, difficuldades *insuperaveis.*

Insupprivel, *adj. dos 2 g.* que se não póde supprir; *v. g.*, despezas *insuppriveis* pela nossa bolsa. *Falta —*, nullidade que annulla o processo, e que o juiz não póde supprir.

Insurdescência, *s. f.* o fazer-se surdo.

Insurgente, *adj. dos 2 g.* e *s. m.* (Lat. *insurgens, tis*, p. a. de *insurgo, ere*, sublevar-se) sublevado, levantado.

Syn. comp. *Insurgente, rebelde.* A idéa commum destas duas palavras, no sentido em que as tomâmos, é o levantar-se contra uma autoridade; differençam-se porêm em que ao *insurgente* considera-se como o que faz uma cousa legitima ou legal, e ao *rebelde* como o que executa uma acção perversa e criminosa. O primeiro tem a opinião de que usa de seu direito ou de sua liberdade para sublevar-se publicamente contra uma ordem injusta, ou contra uma empreza do governo, considerada como oppressiva e tyrannica; o segundo tem a opinião do que abusa de sua liberdade ou de seus meios para oppôr-se á execução das leis, e para levantar-se contra a autoridade legitima.

Para qualificar alguem de *insurgente* basta o facto de se oppôr abertamente a uma instituição que se considera injusta; para declarar a alguem *rebelde* é necessario que tenha tomado armas contra o governo legitimo.

Insurgir, *v. a.* (Lat. *insurgo, ere*) sublevar.

Insurgir-se, *v. r.* sublevar-se. E' termo moderno adoptado do francez.

Insurreção ou **Insurreição,** *s. f.* (Lat. *insurrectio, onis*) sublevação, levantamento.

N. B. Estes tres termos, adoptados recentemente do francez, são do bom cunho latino, mas desnecessarios.

Syn. comp. *Insurreição, motim, sedição, revolução.* Estas quatro palavras têem relação com os diversos movimentos ou differentes designios que o povo põe em execução contra a autoridade que o governa.

O *motim* é o menor dos movimentos que indicam estas palavras, ou pelo menos aquelle cujas consequencias são de menor importancia. E' de ordinario uma fermentação momentanea de algum bando do povo, causada por descontentamento, e muitas vezes por pertinacia e falta de reflexão.

A *insurreição* é o estado em que se acha um povo depois que se levantou e se armou para combater a autoridade a que estava sujeito, e que publicamente declara não reconhecer por legitima.

A *sedição* é um espirito geral de perturbação, de opposição, que, inspirada por alguns, se communica rapidamente a todos os membros de um corpo, de uma assembléa, ou do mesmo povo.

A *revolução* é uma resistencia e um levantamento geral contra o soberano, contra as leis, contra a autoridade legitima.

O *motim* é parcial e momentaneo, e facil de acalmar. A *insurreição* é mais geral e duradoura; indica uma força disposta constantemente a contrastar a autoridade; tem por alvo derribá-la, e conquistar a independencia particular dos que se *insurgiram*. A *sedição*, sendo uma disposição dos espiritos, umas vezes prepara a *insurreição* ou a *revolução*, subornando gente e formando bandos; outras vezes são restos que ainda subsistem depois de reprimidas as *insurreições*. A *revolução* é uma sublevação injusta e criminosa contra o soberano, contra as leis e contra a autoridade legitima, e que tende a desorganisar toda a machina politica, e ás vezes social, como foi a de 1793 em França.

A *insurreição* muda de nomes, segundo o modo como se considera, e as opiniões ou os sentimentos dos que a consideram. Conserva o nomo de insurreição entre os que lhe attribuem uma idéa de direito e justiça; toma o nome de *revolução* entre os que a consideram injusta e criminosa. Os inglezes ao principio chamaram *revolução* á *insurreição* de suas colonias na America; os americanos insurgentes, e todos os que tinham por justa a sua causa, chamaram-lhe *insurreição*. Do exito de tacs empregas depende o nome que para o futuro conservam. Uma *insurreição* vencida, aniquilada, não é mais que uma *revolução;* triumphante, conserva o nomo do *insurreição;* e se teve por alvo sacudir um jugo estranho para recobrar a independencia nacional, reclama o nome do restauração. A *insurreição* de Portugal em 1640 foi caracterisada pelos hespanhócs do *revolução;* este nome seria conservado se os portuguezes succumbissem; porém como venceram, chamou-se com razão gloriosa restauração.

Insustentável, *adj. dos 2 g.* que se não póde sustentar; *v. g.*, provas, razões *insustentaveis.*

Intáctil, *adj.* (Lat. *intactilis*) que não póde ser avaliado pelo sentido do tacto.

Intacto, a, *adj.* (Lat. *intactus; in*, pref. negat., e *tango, ere, actum*, tocar) em que se não tocou, em que ninguem tocou, illeso; *v. g.*, o deposito ficou —. Ficou — a sua reputação. Saiu — do combate. *O queijo, o vinho ficou* —, não encetado.

Intaphernes, (hist.) um dos senhores persas que conspiraram com Dario, filho de Hystaspe, contra o falso Smerdis. Desesperado por não ter podido alcançar a corôa, conspirou contra Dario. Este, advertido dos seus projectos, fê-lo prender e condemnar á morte com todas as pessoas do sexo masculino de sua familia.

Integérrimo, a, *adj.* (Lat. *integerrimus*, superl. de *integer*, inteiro) muito inteiro, mui recto.

Integra, *s. f.* (do lat. *integra*, f. de *integer*, inteiro) o contexto inteiro de autographo, tratado, decreto, lei, etc. (Pron. a primeira acceotuada.)

Integração, *s. f.* (Lat. *integratio, onis*), (math.) acção de integrar quantidades, equações.

Integrado, a, *p. p.* de integrar, e *adj.* cuja integral se achou.

Integral, *adj. dos 2 g.* integrante. *Calculo —*, aquelle pelo qual se acha a integral de uma quantidade differencial.

Integrante, *adj.* (Lat. *integrans*) diz-se dos atomos

dos corpos simples e das mais pequenas parcellas em que se concebe que um mineral possa ser dividido sem que a sua natureza experimente nenhuma alteração.

Integrar, *v. a.* (Lat. *integro, are*) inteirar, completar: — (mathem.) achar a integral de uma equação.

Integrável, *adj. dos 2 g.* (des. *avel*), (math.) que se não póde integrar; *v. g.*, quantidades, equações *integraveis*.

Integridade, *s. f.* (Lat. *integritas, tis*) inteireza physica; *v. g.*, a — da quantia; inteireza, rectidão; *v. g.*, do juiz, da consciencia pura.

Integro, a, *adj.* (Lat. *integer*) inteiro no sentido moral; *v. g.*, homem, juiz, magistrado —. Consciencia —. (Pron. a primeira accentuada.)

Inteirado, a, *p. p.* de inteirar, e *adj.* que recebeu, ou a quem se deu por inteiro; *v. g.*, — da quantia, do seu quinhão da herança: —, bem informado, sciente.

Inteiramente, *adv.* (*mente*, suff.) por inteiro, completamente, de todo; *v. g.*, embolsado, pago —. *Reparar — o damno*, perfeitamente. *Inteiramente*, com integridade, com inteireza moral

Inteirar, *v. a.* (*inteiro, ar*, des. inf.) fazer inteiro, completar, preencher; *v. g.*, — a quantia: — *alguem*, pagar-lhe o resto do que se lhe deve: —, dar noticia, informar bem; *v. g.*, *inteirou-o* de todas as particularidades.

Inteirar-se, *v. r.* formar-se de partes de um todo; pagar-se, embolsar-se por inteiro do que alguem resta a dever-lhe: —, tomar pleno conhecimento; *v. g.*, — da verdade, das noticias, do caso.

Inteireza, *s. f.* integridade physica, estado inteiro de cousa não encetada; integridade moral, rectidão.

Inteiriçado, a, *p. p.* de inteiriçar, e *adj.* hirto, teso; *v. g.*, — de frio.

Inteiriçar, *v. a.* (*inteiriço, ar*, des. inf.) fazer inteiriço, fazer hirto, entesar; *v. g.*, o frio *inteiriça* os membros.

Inteiriçar-se, *v. r.* fazer-se inteiriço, hirto; *v. g.*, — de soberba.

Inteiriço, a, *adj.* (des. *iço*) que não é feito de partes ligadas; teso, hirto.

Inteirissimamente, *adv. superl.* (p. us.) de inteiramente.

Inteirissimo, a, *adj. superl.* de inteiro, dotado de grande integridade; *v. g.*, homem, magistrado —.

Inteiro, a, *adj.* (Fr. *entier*, do lat. *integer; in*, pref. negat., e *tango, ere*, tocar) propriamente significa intacto, não encetado, que tem todas as suas partes integrantes; perfeito, completo; *v. g.*, o dia, o mez, o anno inteiro. *Numero* —, sem fracções: —, pleno, completo; *v. g.*, ter — conhecimento: (fig.) que obra com integridade, inteireza; *v. g.*, juiz, magistrado, animo —: —, que não soffreu damno, diminuição. *Vaso* —, não quebrado. *Forças —s*, não diminutas ou abatidas. *Pelejar com forças —s*, sem ter perdido gente. *Brio* —, sem abatimento. *Rosto* — (fig.) que não mostra mudança, medo, temor. *Por* — (loc. adv.) inteiramente. *Pagar, cobrar por* —, sem que fique resto.

Syn. comp. *Inteiro, inflexivel inexoravel. Inteiro*, segundo a palavra latina *integer*, significa em sentido translato o que não tem quebra em sua honra ou em seu proceder, que é irreprehensivel; e, applicado a um juiz, diz o mesmo que desinteressado, recto.

Inflexivel, segundo a sua origem latina *inflexibilis*, significa o que é incapaz de torcer-se ou dobrar-se, e, extensivamente, o que por sua firmeza e constancia de animo não se commove nem abala facilmente.

Inexoravel tem o mesmo valor que o adjectivo latino *inexorabilis*, e significa o que é incapaz de apiedar-se ou abrandar-se com rogos ou supplicas, o que não condescende com o que lhe pedem.

A *inteireza* é sempre uma virtude; nasce da rectidão do animo; dá de mão ao interesse para seguir o dever, e é o principal ornato do homem publico e particular. A *inflexibilidade* póde provir de tenacidade de animo, e de certa pertinacia ou talvez obstinação. O ser *inexoravel* póde provir de dureza de coração, e então não é menor defeito que o precedente. Porém, quando estas duas qualidades acompanham o magistrado, o juiz, o homem publico, que não se dobra a rogos, a supplicas ou a lagrimas, antes segue com inalteravel firmeza o caminho que a lei lhe prescreve, sacrificando talvez ao imperioso dever os proprios affectos de que se sente commovido, e lavrando com a penna o aresto que o coração com dôr lamenta, são então mui heroicas virtudes, que fazem côrte á justiça e asseguram a paz dos cidadãos.

Intellecção, *s. f.* (Lat. *intellectio, onis*), (p. us.) intelligencia.

Intellectivamente, *adv.* (*mente*, suff.) com intelligencia.

Intellectivel, *adj. dos 2 g.* V. *Intellectivo*.

Intellectivo, a, *adj.* (des. *ivo*) dotado de intelligencia; intellectual.

Intellectual, *adj. dos 2 g.* (Lat. *intellectualis*) do entendimento, concernente ao entendimento, *v. g.*, as faculdades *intellectuaes. Espirito* —, intelligente.

Intellectualmente, *adj.* (*mente*, suff.) de modo intellectual.

Intelligencia, *s. f.* (Lat. *intelligentia*; Court de Gébelin o deriva de *inter*, entre, *lego, ere*, escolher; mas eu creio que vem de *intus*, dentro, interiormente, e *eligo, ere*, escolher) faculdade de sentir, comparar as sensações e percepções, e do julgar; juizo, conhecimento, discernimento; *v. g.*, sugeito dotado de muita —: — (metaphys.) essencia intellectual, espirito puro; *v. g.*, os anjos são puras —*s*: — (fig.) acôrdo, ajuste, conluio de uma pessoa com outra; *v. g.* ter — ou —*s* na praça inimiga. Estar de — com alguem: — (fig.) pessoa que intervem em trato secreto.

Intelligente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *intelligens, tis*) dotado de intelligencia; perito, sciente, versado; *v. g.*, é muito — nestas materias; — na arte de curar, na pintura.

Intelligivel, *adj. dos 2 g.* (Lat. *intelligibilis*) que se entende bem, facilmente, claro, perceptivel; *v. g.*, expressões *intelligiveis*.

Intelligivelmente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo intelligivel, em termos claros.

Intemelios, (Lat. *Intemelii*), (geogr.) povo ligurio, na Gallia Cisalpina, ao SO. dos Ingaunes, e, como este, sobre o Mediterraneo. Capital *Albium Intemelium* (hoje *Vintimille*).

Intemente, *adj. dos 2 g.* (des. do p. a lat. em *ens*, tis) que não teme: — *a Deus*, que não tem temor a Deus. (V. *Temente*.)

Intemerado, a, *adj.*, e.

Intemerato, a, *adj.* (Lat. *intemeratus; in*, pref. negat., e *temero, ere*, violar, polluir) puro, incorrupto, não violado; *v. g.*, ministerio —, virgem —, pureza —.

Intemperado, a, *adj.* (Lat. *intemperatus*) falto de temperança no comer, beber: — (med.) que tem disposição para doença; *v. g.*, — do figado, da bilis.

Intemperamento, *s. m.* (p. us.) temperamento vicioso.

Intemperança, *s. f.* (Lat. *intemperantia*) falta de temperança no comer, beber, demasia, excesso; (fig.) immoderação, descomedimento: — *da lingua*, soltura.

Intemperante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *intemperans, tis*) falto de temperança, immoderado; (fig.) dissoluto, descomedido.

Intemperar, *v. a.* V. *Destemperar, Desordenar*.

Intempérie, *s. f.* (Lat. *intemperies;* de *in*, negat. e *temperies*, constituição) desarranjo da constituição do ar e das estações; má constituição, desregramento, desordem nos humores do corpo, segundo Galeno.

Intempestivamente, *adv.* (*mente*, suff.) fóra de tempo, a deshoras.

Intempestividade, *s. f.* o ser intempestivo, inopportunidade.

Intempestivo, a, *adj.* (Lat. *intempestivus*) feito fóra do tempo proprio, da occasião opportuna. *Conselhos —s. Morte* —, antecipada.

Intenção, *s. f.* (Lat. *intentio, onis*, do *intendo, ere*) designio, intento, tenção; *v. g.*, rectas *intenções*.

Intenção, (jurisp.) todo o delicto compõe-se de dois elementos: de um facto que constitue a sua *materialidade*, e da *intensão* que levou a esse facto, e determina a sua *moralidade*. Um facto involuntario não póde ser criminoso; um facto que só teve logar por uma intensão legitima, um facto mesmo a que fomos levados sem intensão de fazer

mal, não póde dar logar a penas, n'uma palavra, não ha delicto, salvo onde ha um facto criminoso e uma intenção culpavel. A intensão deve ser julgada não só nas suas relações com o interesse particular, mas tambem nas suas relações com o interesse geral e social. Para que a intensão possa constituir uma moralidade criminosa é necessario que tenha podido ser determinada pelo discernimento. Estas simples theses têem applicação nas questões de muitos actos de fallencia, na averiguação da culpa e barateria de capitaes, na devida ou indevida execução de ordens por commissarios nas antidatas de indossos, e outras.

Intencionado, a, *adj.* que tem intenção, feito com tenção boa ou má; *v. g.*, bem ou mal—.

Intencional, *adj. dos 2 g.* (des. adj. *al*) que existe só em intenção, na mente, em projecto.

Intencionável, *adj. dos 2 g.* (eschol.) V. *Intencional.*

Intendência, *s. f.* officio de intendente.

Intendência da Marinha, (jurisp.) districto do intendente da marinha, ou capitão do porto. A da cidade do Porto foi creada por Decr. de 27 de Agosto de 1804, e estabeleceu-se ordenado ao intendente por Decr. de 1 de Julho de 1801. Foi depois creado e substituido este intendente ao superintendente da Ribeira do Ouro, marcando-se-lhe as suas attribuições e deveres no Alv. de 2 de Julho de 1807.

Intendente, *s. m.* (do fr. *intendant*) o que superintende *v. g.*, o — geral da policia. V. *Entendente.*

Intender, *v. a.* (Lat. *intendo, ere*, estirar, estender, tender a) dar maior intensidade.

Intender-se, *v. r.* fazer-se mais intenso, avivar-se.

Intensamente, *adv.* (*mente*, suff.) com intensidade.

Intensão, *s. f.* (Lat. *intentio, onis*) o acto de estender, de augmentar a tensão; (fig.) de fazer intenso, de avivar: —, o gráu de força, de energia; *v. g.*, a — do frio, do calor.

Intensidade, *s. f.* alto gráo de força, de poder, de actividade. A intensidade de uma força é a extensão do effeito que ella produz sobre o corpo posto em movimento por ella. A intensidade do som depende da extensão das excursões das particulas aerias successivamente agitadas. A intensidade da luz, do calor, da electricidade depende da abundancia do fluido productor.

Intensissimamente, *adv. superl.* de intensamente.

Intensissimo, a, *adj. superl.* de intenso.

Intensivamente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo intenso, com intensão, intensidade.

Intenso, a, *adj.* (Lat. *intensus*, p. p. de *intendo, ere*, estirar, entesar) energico, forte, ardente; *v. g.*, calor, frio, amor —: —s desejos.

Intenso, *adj.* (med.) diz-se de tudo o que é grande, forte, vivo, ou que possue alguma qualidado em alto gráu. Em medicina diz-se que *uma doença é intensa* quando os seus symptomas se manifestam com muita força.

Intentado, a, *adj.* (Lat. *intentatus; in*, pref. negat.) não tentado, não comprehendido.

Intentado, a, *p. p.* de intentar, e *adj.* tentado, projectado. *Acção* —, posta em juizo.

Intentar, *v. a.* (Lat. *intento, are; in*, pref. em) tentar, projectar, formar tenção, commetter; *v. g.*, — a morte ou — dar morte a alguem; — todas as vias: — a entrada, a conquista: — *acção judicial*, pôr em juizo, demandar.

Intento, a, *adj.* (Lat. *intentus*, p. p. de *intendo, ere*) applicado, attento; *v. g.*, — em fazer alguma cousa.

Intento, *s. m.* (do precedente) designio, tenção, projecto, cousa a que tendemos, que desejâmos conseguir; *v. g.*, pôr o — em alguma cousa.

Intentória, *s. f.* (des. *oria*); (chul.) intento, empreza louca, vã; *v. g.* « a — dos Encetados. »

Inter-articular, *s. f.* (*inter articularis*, que está situado entre as art culações) fibro-cartilagens *inter-articulares*, ligamentos *inter-articulares.*

Intercadência, *adj.* (*intcr*, pref.) interrupção; — *do pulso*, (med.) frouxidão intermittente das pulsações da arteria; diminuição, afrouxamento por intervallos.

Intercadente, *adj. dos 2 g.* (med.) sujeito a intercadencia; *v. g.*, pulso —. *Dias* —*s*, os que medeiam entre os dias criticos e os indicativos: —(fig.) não seguido, interrompido.

Intercalação, *s. f.* o intercalar dia no mez ou dias no anno; *v. g.*, no mez de Fevereiro dos annos bissextos.

Intercalado, a, *p. p.* de intercalar, e *adj.* introduzido no mez ou no anno (dia ou dias).

Intercalar, *adj. dos 2 g.* (Lat. *intercalaris*, que se intercala. *Dia* —, o que se ajunta de quatro em quatro annos ao anno bissexto. *Verso* —, é o que se repete varias vezes em uma canção, o serve como de estribilho.

Intercalar, *v. a.* (Lat. *intercalo, are*; *inter.*, entre, e *calo, are*, chamar) inserir dia ou dias no anno, para ajustar o anno solar com o lunar, ou para formar os annos bissextos, no systema de chronologia hoje seguido.

Intercapedo, *s. m.* (Lat. *intercapedo; inter*, entre, e *capio, ere*, tomar) intervallo, distancia, espaço que medeia entre dois logares. E' pouco usado.

Interceder, *v. a.* (Lat. *intercedo, ere; inter*, entre, o *cedo, ere*; ceder) pedir, rogar alguem por outrem; *v. g.*, — a vida, o perdão; ou em sentido absol.: — por alguem.

Intercepção, *s. f.* (Lat. *interceptio, onis*) acto de interceptar.

Intercepção, *s. f.* (Lat. *interceptio*) especie de ligadura usada entre os antigos, pela qual elles se propunham suspender a marcha da causa material da gota e do rheumatismo. Consistia em cobrir todos os membros de lã cardada, que se fixava com largas faxas, desde as extremidades dos dedos até aos sovacos e ás virilhas.

Interceptado, a, *p. p.* de interceptar, e *adj.* tomado antes de chegar ao destino; *v. g.*, tinham — as cartas, o correio.

Interceptar, *v. a.* (Lat. *inter-ceptus* por *inter-captus; captus*, p. p. de *capere*, tomar) tomar antes do chegar ao destino; *v. g.*, — cartas, correios, mercadorias.

Intercepto, a, *adj.* (Lat. *intercceptus*) tomado em meio; *v. g.*, angulo — entre os lados.

Intercessão, *s. f.* (Lat. *intercessio, onis*) acto de interceder, rogar; rogos com que se pede favor, mercê ou perdão; maneira de conciliar desavindos.

Intercessór, òra, *s.* (Lat. *intercessor*) pessoa que intercede, medianeiro.

Inter-clavicular, *adj.* (Lat. *inter-claviculuris*) que se estende de uma clavicula á outra.

Intercolumnar, *adj. dos 2 g.* do intercolumnio, posto, collocado nelle.

Intercolumnio, *s. m.* (Lat. *intercolumnium*) entre-columnio, intervallo entre duas columnas ou pedestaes; espaço longitudinal entre uma ordem de columnas e a parede.

Intercorrente, *adj.* (Lat. *intercurrens*; de *inter.*, entre, e *currere*, correr) diz-se das doenças que sobrevem em estações ou em logares onde ellas não se manifestam ordinariamente, e que assim vem complicar as doenças reinantes.

Intercostal, *adj. dos 2 g.* (Lat. *intercostalis*, (anat.) d'entre as costellas: *v. g.*, musculos *intercostaes.*

Inter-cutâneo, *adj.* (Lat. *intercutaneus*, de *inter*, entre, e *cutis*, pelle), (med.) que está entre a carne e a pelle. E' mais proprio dizer-se *sub-cutaneo.*

Interdição ou **Interdicção,** *s. f.* (Lat. *interdictio, onis*) interdicto ecclesiastico.

Interdicção, (jurid.) em termo de jurisprudencia é a acção de privar alguem da administração de seus bens ou o estado de um individuo declarado incapaz de praticar os actos da vida civil e privada, e em consequencia da administração da sua pessoa e de seus bens. A pessoa que es á em um estado habitual do *imbecilidade*, de *demencia* ou de *furor* deve ser interdicta. Esta interdicção acha-se na Ord., L. 4, tit. 103, que estabelece curadores aos *sandeus, desassisados, desmemoriados, furiosos* e *prodigos*, que quasi tanto importam como imbecis, dementes e furiosos, salvo que nos prodigos o curador é limitado aos bens delle. D'aqui se deduz já que o interdicto não póde commerciar, porque é evidente que não póde contratar por si. Mas a causas da interdicção podem cessar, e nesse caso deve cessar a interdicção. A Ordenação incumbe ao juiz dos orphãos a interdicção e as providencias

a tomar ácerca dos bens e da pessoa do interdicto; parece, pois, que por sentença do mesmo juiz se deve julgar extincta a interdicção, e mandar verificar a entrega dos bens ao interdicto, cit. Ord. §. O furioso que tem intervallos lucidos póde contratar durante as interposições assisadas, porque a lei lhe dá a faculdade da administração da sua fazenda, cit. Ord. § 3º. A habilitação do prodigo é marcada no § 4º, e deve fazer-se ouvidos os parentes, amigos e vizinhos.

A interdicção importa a suspensão da liberdade do individuo interdicto ácerca da disposição de seus bens; ella ataca portanto o mais precioso do homem, a sua liberdade. Cumpre portanto que o juiz tenha neste processo a maior circumspecção possivel. A averiguação da incapacidade neste caso é absolutamente da providencia medico-legal.

Interdicção de Commercio, (jurid., comm.) chama se assim a prohibição que faz o governo de uma nação aos negociantes e mercadores, e aos demais de seus subditos, de fazer negocio algum de mercadorias com as nações com quem está em guerra, ou com quem julga a bem o prohibir e entreter correspondencia de qualquer especie.

Interdiçom. V. *Interdicção.*

Interdicto ou **Interdito, a,** *adj.* (do lat. *interdictus*, p. p. de *interdico, ere,* prohibir) a que se pôz interdicto (pessoa ou logar).

Interdicto ou **Interdito,** *s. m.* (do precedente) censura que prohibe o uso dos sacramentos, os officios divinos, a sepultura ecclesiastica: —, no fôro civil, mandado ou decreto que o magistrado profere interinamente, em quanto se não decide a demanda principal.

Interdizer, *v. a.* (Lat. *interdico, ere; inter,* entre, e *dico, ere,* dizer) prohibir.

Interes, *s. m.* (ant.) V. *Interesse.*

Inter-espinhôso, *adj.* e *s. m.* (Lat. *inter-spinalis*), (anat.) que está situado entre as apophyses espinhosas das vertebras.

Interessado, a, *p. p.* de interessar, e *adj.* que teve parte no lucro, no ganho, ou em operação mercantil; lucrado, ganho; *v. g.*, tiuha — o amigo na especulação. *Contrato em que se tinha — muito,* lucrado.

Interessado ou **co-interessado,** (commerc.) é o nome que, na phrase usual, se dá ao *comparte* do navio, isto é, que nelle tem parte, quinhão ou interesse *pro indiviso*. *Interessado, dono, proprietario, co-proprietario, quinhoeiro, parceiro, comparte* são os nomes varios, mas identicos no significado, que se applicam aos senhores de toda ou parte de qualquer embarcação. Nada havia mais natural do que chamar *socios* aos co-interessados; mas toda a pessoa, ainda a menos instruida, sentia, talvez sem bem poder dar a razão, que um parceiro ou comparte é um *associado*, mas não é um *socio*, e muito menos um socio commercial, porque aliás seria essencialmente solidario na responsabilidade.

Interessal, *adj. dos* 2 *g.* interesseiro, que nada faz gratuitamente: —, relativo a interesses, ganhos, lucros.

Interessante, *adj. dos* 2 *g.* (des. do p. a. lat. em *ans, tis*) que interessa, que excita a attenção, importante.

Interessar, *v. a.* (*interesse, ar,* des. inf.) dar interesse, dar parte nos lucros. *Interessou-me no contrato, na negociação,* excitar a attenção. O drama me *interessou* muito: —, *v. n.* ter interesse, tirar utilidade; *v. g.*, — no negocio, em obrar bem: —, ser interessante, importar; *v. g.*, isto *interessa* a todos.

Interessar-se, *v. r.* tomar interesse; *v. g.*, — por alguem.

Interesse, *s. m.* (Fr. *intérêt*, do lat. *interesse*, importar, convir, *interest*, impess. convém, importa) utilidade, lucro, provcito. *Servir sem —*, gratuitamente; *v. g.*, tomar, tirar, receber —, tratar dos seus —*s*; —*do dinheiro*, juro.

Interesseiro, a, *adj.* (des. *eiro*) que se dirige unicamente pela mira do lucro, ganho; *v. g.*, homem, amor —.

Interfeminco, *s. m.* (Lat. *interfeminium; inter*, entre, o *femen, inis*, a virilha); (anat.) espaço entre as côxas, onde ellas se unem.

Interferência, *s. f.* intervenção, entretenimento: *v. g.*, — nos negocios de outrem.

Interferência, *s. f.* (Lat. *interferentia;* do inglez *to interfere*, encontrar-se) Yonny designou debaixo deste nome certos phenomenos, que a luz apresenta inflexionando-se para as extremidades dos corpos, porque elles se explicam facilmente por meio do encontro dos raios luminosos, dos quaes os effeitos pelo resultado mesmo da sua coincidencia se destroem mutuamente.

Interfoliáceo, *adj.* (Lat. *interfoliaceus;* de *inter*, entre, e *folium*, folhas), (bot.) diz-se das flôres que nascem alternativamente entre cada copla de folhas oppostas.

Intergiversavel, *adj. dos* 2 *g.* em que se não póde tergiversar.

Intergiversavelmente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo intergiversavel.

Interiçade. V. *Inteiriçado.*

Interiçar. V. *Inteiriçar.*

Interim, *s. m.* (Lat.) (Pron. o accento na primeira) estado interino; *v. g.*, neste —.

Interim d'Augsburgo, (hist.) designa-se por este nome um formulario ou concordata feita em Augsburgo por Carlos v, para apaziguar em 1548 as revoluções religiosas da Allemanha. Foi assim chamada porque continha disposições provisorias, esperando a decisão definitiva do concilio geral convocado em Trento. Fazia concessões aos catholicos e lutheranos, e descontentou ambos os partidos.

Interinado, a, *p. p.* de interinar, e *adj.* entremettido interinamente em negocio; servido interinamente.

Interinar, *v. a.* (*interim, ar,* des. inf.) entremetter interinamento pessoa ou cousa para servir, reger: —, em sentido absoluto, servir, reger interinamente.

Interino, a, *adj.* que serve na vagante ou impedimento de outrem; *v. g.*, governador, capitão, juiz, governo —.

Interior, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. comparativo de *interno*) intimo, situado muito dentro; *v. g.* as partes —*es*. O *fóro* —, a consciencia intima: —, substantivado. *O* —, a parte interna, intima. No — do peito. *Ministro do* —, dos negocios internos do estado, do reino. No — da casa, do mato, da terra. *Os* —*es do animal*, o debulho. *O* —, sertão; oppõe-se ao maritimo.

Syn. comp. *Interior, interno, intrinseco, intimo. Interior* significa o que está na cousa, debaixo da superficie, e não apparente, por opposição a exterior, que é apparente, fóra da cousa, na superficie. *Interno* significa o que está profundamente occulto e encerrado na cousa, e obra dentro della, por opposição a externo, que vem de fóra sobre ella. *Intrinseco* significa o que fórma como parte da mesma cousa, o que lhe é proprio ou essencial, por opposição a extrinseco, que não está na constituição da cousa, o que tem differentes causas, e produz differentes effeitos, obrando abertamente, ás claras, pela parte de fóra. *Intimo* é como o superlativo de *interno*, e significa o que é muito profundo, o mais dentro possivel, e tambem o que é estreitamente unido, o que é mui entranhavel, por opposição ao que é passageiro, que faz pequena impressão.

Chamâmos *interior* tudo o que não é apparente, visivel nem mui sensivel, e fallando do homem, que tem mais relações com o espirito do que com o corpo; assim dizemos: alegria *interior*, tristeza *interior*, amargura *interior*, etc. Chamâmos *interno* tudo o que está occulto, tão concentrado na cousa, que é necessario de algum modo penetrar na mesma cousa para descobrir o segredo; e com relação ao homem applica-se ordinariamente ás cousas que estão dentro delle, mas pertencem ao corpo, como doença *interna*, calor *interno*, etc. Distinguem-se as propriedades e qualidades *intrinsecas* do todas as quo são accidentaes, accessorias, adventicias, adherentes ao sujeito. Applicâmos finalmente em sentido moral o vocabulo *intimo* ás cousas que queremos encarecer do fundo do coração, do mais recondito da alma, e dizemos: pena *intima*, amizade *intima*.

Interior é palavra vulgar e de todos os estylos; *interno* é palavra scientifica, usada na medicina, na physica, na metaphysica, na theologia; *intrinseco* é um termo de metaphysica, de escolastica e de commercio; *intimo* é palavra affectuosa e polida.

Penetra-se no *interior*, descobre-se o *interno*, dá-se a conhecer o *intrinseco*, escruta-se o *intimo*.

Interiormente, *adv.* (*mente*, suff.) no interior.

Remedio que se toma —, pela bôca ou por crystel : —, no intimo do peito, na alma.

Interjeição, *s. f.* (Lat. *interjectio, onis*, de *interjicio, ere*, arremessar, lançar entre ou de permeio ; *inter*, entre, e *jacio, ere*, lançar) explosão da voz que exprime affectos subitos da alma. Ha interjeições que são meros gritos ; *v. g., ó! ui!* Outras são palavras contractas e até phrases ellipticas ; *v. g., oxalá! xó! apage! Ai!* é interjeição pura posto que se substantive, e não significa, como diz Moraes, *eu lastimo. Ai de mim!* equivale a infeliz de mim ! isto é, eu proferindo ais, significativos da dôr.

Interlaken, (geogr.) povoação e antiga abbadia da Suissa, no cantão de Berne, a sete leguas de Berne, com um castello e algumas casas. Tira o seu nome da sua situação entre dois lagos. O baliado de Interlaken tem 15,000 habitantes.

Interlineal, *adj. dos 2 g.* escripto entre as linhas ; *v. g.*, versão —, glossa —. .

Interlobular, *adj.* (Lat. *interlobularis ;* de *inter*, entre, e *lobus*, lobulo). (anat.) que está situado entre os lobulos de um orgão. A scizura de Silvins foi chamada grande scizura interlobular por Chaussier, porque ella separa os lobulos anterior e medio do cerebro.

Interlocução, *s. f.* (Lat. *interlocutio, onis*) pratica alternada entre varias pessoas ; pratica que interrompe o fio de outra : — (jurid.) despacho interlocutorio.

Interlocutôr, óra, *s. m.* pessoa que pratica a revéses com outra ; actor em drama ; o que falla pelos companheiros, em nome de todos.

Interlocutório, a, *adj.* proferido em meio do pleito ; *v. g.*, sentença — : despacho —. Ou *s. f. uma* —.

Interlúnio, *s. m.* (Lat. *interlunium*) o tempo em que a lua não é visivel.

Inter-maxillar, *adj.* (*intermaxillaris* ; de *inter*, entre, e *maxilla*, queixo), (anat.) que está situado entre os ossos maxillares.

Intermeado, a, *adj.* posto de permeio, mettido em meio, entresachado.

Intermédio, a, *adj.* (Lat. *intermedius*) postos, que estão de permeio. *Côres —s*, degradações das côres principaes, mescla intermedia.

Interminável, *adj. dos 2 g.* (Lat. *interminabilis*) que se não póde terminar ; sem termo, sem limite ; (fig.) extremamente prolongado ; *v. g.*, disputas, discussões *interminaveis*.

Intermissão, *s. f.* (Lat. *intermissio, onis*) descontinuação, interrupção : — *da febre*, suspensão dos symptomas febris ou diminuição consideravel delles.

Intermittência, *s. f.* parada, descontinuação,

Intermittência, *s. f.* (Lat. *intermissio*), (med.) intervallo que separa os accessos de uma febre ou de uma doença qualquer, e durante o qual o doente está quasi no seu estado natural. *Intermitteneia do pulso*, phenomeno que tem logar quando sobre um numero dado de pulsações falta uma ou duas.

Intermittente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *intermittens, tis*, p. a. de *intermitto, ere*) que intermitte.

Intermittente, *adj.* (Lat. *intermittens*) que apresenta intermittencias, intervallos mais ou menos longos, e mais ou menos regulares. *Febre intermittente.* (V. *Febre.*) *Fontes intermittentes*, chamam-se assim nascentes que de tempos a tempos, e com intervallos variaveis, segundo as localidades, não fornecem mais agua, e param de repente e inteiramente, phenomeno que muitas vezes se restringe a periodos regulares.

Intermittido, a, *p. p.* de intermittir, que intermittiu.

Intermittir, *v. n.* (Lat. *intermitto, ere ; inter*, entre, e *mitto, ere*, pôr) descontinuar, parar por intervallos. *A febre intermitte*, deixa o doente livre. Moraes engana-se quando diz : « cessar um pouco, menos que a remissão. » E' o contrario.

Intermna, (que quer dizer *entre as aguas*), (geogr.) nome de duas cidades da Italia antiga. Uma dellas, hoje *Terni*, na Ombria, entre dois braços do Nar, era patria de Tacito. A outra, hoje *Teramo*, nos *Prætutii*, entre o *Liris* e o *Melpis*. Havia outro *Interamnium* na Hespanha, nos Asturios, ficava situada entre *Pallantia* e *Asturica*.

Inter-muscular, *adj.* (Lat. *inter-muscularis*), (med.) que está situado entre os musculos.

Internado, a, *p. p.* de internar, e *adj.* mettido pelo sertão, pela terra dentro.

Internamente, *adv.* (*mente*, suff.) de dentro, por dentro.

Internar-se, *v. r.* (*interno, ar.* des. inf.) metter-se pela terra, pelo sertão dentro ; afastar-se da costa do mar.

Interno, *adj.* (Lat. *internus*, que está por dentro) de dentro, que está por dentro : oppõe-se a *externo ; v. g.*, a superficie da bôca. *Interno* denota menor distancia da superficie exterior que interior ; (med.) os anatomistas dão este epitheto ás partes mais proximas do eixo do corpo, ou do plano imaginario que divide o corpo em duas partes iguaes. As *doenças internas* são as que têem a sua séde n'um orgão interior, ou que dependem de uma causa interna. A *pathologia interna*, ou medicina propriamente dita, trata das doenças internas.

Internum (Mar), (geogr.) nome latino do Mediterraneo.

Internúncio, *s. m.* (Lat. *internuntius*) pessoa que traz aviso, noticia ; agente da Curia-Romana que faz as vezes de nuncio apostolico ; embaixador da Austria junto á Porta-Ottomana.

Interpellação, (jurisp.) é a intimação ou chamamento para responder sobre um facto. Dá-se a interpellação nas acareações, requerendo ao julgador a interpellação da testemunha que se contradiz em alguma circumstancia, quando os processos são publicos ; e toca ao juiz a discernir as que são pertinentes. Cada interpellação ou instancia deve conter um só facto, e ser feita com clareza e simplicidade, e o julgador póde obrigar a testemunha a responder, pena de desobediencia á justiça. Em materia civil a falta de resposta a uma interpellação, feita em fórma de interrogatorio em factos e artigos, póde ser tomada por confissão do facto que é objecto da interpellação. Toma-se tambem a interpellação judicial pela citação para a interposição da acção, cujo effeito é interromper a prescripção. (*Ferreira Borges.*)

Interpellado, a, *p. p.* de interpellar, e *adj.* demandado. *Devedor* —, de quem se exigiu o pagamento da divida : —, interrompido.

Interpellar, *v. a.* (Lat. *interpello, are*) interromper, perturbar ; exigir, demandar ; *v. g.*, — divida ; — o possuidor da cousa para não a prescrever.

Interpinnado, *adj.* (Lat. *interpinnatus*) (bot.) diz-se das folhas empennadas entre as foliolas principaes das quaes se acham outras foliolas mais pequenas.

Interpolação, *s. f.* (Lat. *interpollatio, onis*) acção de interpolar ; interrupção : — *de passagem no texto de autor*, introducção della, alteração do texto.

Interpoladamente, *adv.* (*mente*, suff.) com interpolação.

Interpolado, a, *p. p.* de interpolar, e *adj.* interrompido no texto de autor. *Amor* —, não constante.

Interpoladôr, *s. m.* (Lat. *interpolator*) o que interpola.

Interpolar, *v. a.* (Lat. *interpolo, are ; inter*, entre, e *polio, ire*, polir) descontinuar : — *passagem em texto*, introduzi-la alterando o texto

Interpôr, *v. a.* (Lat. *interpono, ere ; inter*, entre) pôr, metter entre, de permeio, entremetter : — *aggravo, recurso*, recorrer ao tribunal superior para obter justiça de juiz inferior no decurso do processo : — *demora, tardanças*, delongar : — *a sua autoridade, o seu juizo*, em disputa, litigio.

Interpôr-se, *v. r.* intervir, interceder.

Interposição, *s. f.* (Lat. *interpositio, onis*) postura de permeio entre duas cousas ; *v. g.*, — da lua entre o sol e a terra : —, intervenção, o interpôr-se alguem.

Interpositivo, *adj.* (Lat. *interpositivus*), (bot.) diz-se dos estames situados entre as divisões de um perianto simples, das flôres que nascem entre pares das foliolas oppostas e alternam com ellas.

Interposto, a, *p. p.* de interpôr, e *adj.* posto entre,

do permeio, intervindo; *v. g.*, tinha — a sua autoridade para terminar a contenda. *Aggravo, recurso* —, feito do juiz inferior a tribunal superior; *v. g.*, por — pessoa.

Interprender, *v. a.* (do fr. *entreprendre*), (ant.) V. *Acommetter* e *Emprehender.*

Interprendido. V. *Acommettido, Emprehendido.*

Interpresa, *s. f.* (do fr. *entreprise*), (ant.) V. *Acommettimento, Empresa.*

Interpretação, *s. f.* (Lat. *interpretatio, onis*) acção de interpretar, traducção, versão; explicação do texto de autor ou de lei obscura.

Interpretação, (jurid.) nas convenções só deve recorrer-se á interpretação não tendo a vontade sido claramente expressa, de outra sorte illudir-se-hia de continuo a intenção das partes sob pretexto de procurar melhor entendê-las. *Cum in verbis nulla ambiguitas est, non debet admitti voluntotis quæstio.* Na interpretação dos contratos devem ter-se em vista as seguintes regras em geral.

Nas convenções devo buscar-se mais qual fosse a intenção commum das partes contraentes, do que parar no sentido litteral dos termos. Quando uma clausula seja susceptivel de dois sentidos, deve interpretar-se naquelle que possa ter algum effeito com preferencia á intelligencia em que nenhum possa produzir. Os termos susceptiveis de dois sentidos devem ser tomados no sentido que mais convém á materia do contrato.

O que é ambiguo interpreta-se pelo que está em uso no paiz aonde o contrato se celebrou. Deve supprir-se no contrato as clausulas que são de um uso *constante*, posto que nelle não sejam expressas. Todas as clausulas das convenções se interpretam umas pelas outras, dando a cada uma o sentido que resulta de acto inteiro. Em duvida a convenção interpreta-se contra o que estipulou, e a favor do que contraiu a obrigação.

Interpretado, a, *p. p.* de interpretar, e *adj.* vertido, explicado.

Interpretadôr, *s. m.* (Lat. *interpretator*) traductor, interprete; o que expliça texto obscuro.

Interpretar, *v. a.* (Lat. *interpretor, ari*) traduzir, verter de lingua estrangeira ou antiga; explicar, aclarar o sentido; *v. g.*, — textos, leis, palavras: —, ajuizar; *v. g.*, — mal as acções indifferentes: — *sonhos*, explicar a significação delles, declarar o que elles vaticinam.

Interpretativamente, *adv.* (*mente*, suff.) por interpretação, declarando o sentido das palavras.

Interpretativo, a, *adj.* (des *ivo*) que serve de interpretar: —, de que se tira a interpretação de outra cousa.

Intérprete, *s. dos 2 g.* (Lat. *interpres, tis;* rad. *inter*, entre, e *pretium*, preço, porque em Roma antiga o interprete equivalia a corrector) o que serve de lingua a outros que não entendem um idioma; traductor; expositor de textos, leis: — *de sonhos*, que presume explicá-los, tirando delles inducções propheticas.

Interregno, *s. m.* (Lat. *interregnum*) tempo em que o throno está vago.

Interrei, (hist.) magistrado a que os romanos confiavam o governo do estado por morte do rei e durante a eleição do seu successor. Mesmo no tempo da republica se conservou o nome de *interrei;* era assim chamado um magistrado temporario, encarregado do governo, quando os dois consules estavam ausentes ou tinham fallecido; ou mesmo quando, tendo terminado as funcções destes magistrados, a eleição dos seus successores ficava adiada por qualquer motivo. O interrei devia sempre ser um senador; as suas funcções duravam cinco dias, findos os quaes se nomeava outro interrei.

Interreirar. V. *Enterreirar.*

Interrogação, *s. f.* (Lat. *interrogatio, onis*) acção de interrogar, pergunta: — *de testemunhas* ou do *réu*, interrogatorio. Ponto de interrogação (?) De ordinario põe-se no fim da phrase interrogativa; *v. g.*, quem é o autor da obra?

Interrogado, a, *p. p.* de interrogar, o *adj.* perguntado, questionado.

Interrogante, *s. dos 2 g.* (Lat. *interrogans, tis,* p. a. de *interrogo, are*) o que interroga.

Interrogar, *v. a.* (Lat. *interrogo, are;* rad. *inter*, entre, e *rogo, are*, pedir, rogar) perguntar, fazer perguntas, pôr questões; *v. g.*, — o réu, as testemunhas.

Syn. comp. *Interrogar, perguntar inquirir.* Referem-se estas tres palavras ao que dizemos a alguem para saber delle aquillo de que nos queremos informar; differençam-se, porém, em que *perguntar* indica curiosidade, ou necessidade de saber, como diz o ditado: « Quem *pergunta* quer saber; » e *interrogar* suppõe autoridade.

Um espia, um desconhecido, pergunta ás gentes que encontra; o juiz *interroga* o réu. *Pergunta* toda a classe de pessoas, o pobre como o rico; só *interrogam* as autoridades. *Inquirir* é indagar com miudeza, com diligencia alguma cousa que desejâmos bem saber. A *inquirição* consiste em fazer varias *perguntas* com o fim de conhecer o que se ignora. O juiz *inquire* as testemunhas antes de condemnar o réu.

Interrogativo, a, *adj.* (des. *ivo*) que encerra interrogação; *v. g.*, phrase —.

Interrogatório, *s. m.* (des. *orio*) perguntas que o magistrado faz ao réu ou ás testemunhas.

Interrompedôr, *s. m.* V. *Interruptor.*

Interromper, *v. a.* (Lat. *interrumpo, ere; inter*, entre) fazer descontinuar ou cessar: — *o discurso, a discussão;* — *alguem que está fallando;* — *o silencio*, fallando: — *a prescripção*, fazer acto em juizo para que ella não corra.

Interrompido, a, *p. p.* de interromper, e *adj.* que se interrompeu; que interrompeu.

Interroto. V. *Interrupto.*

Interrupção, *s. f.* (Lat. *interruptio, onis*) acção de interromper, descontinuação, suspensão, *v. g.*, soffrer —.

Interrupção de prescripção, (jurid.) diz-se assim de tudo o que impede que uma prescripção começada não continue e não opere, quer a adquisição de um direito real, ou de uma propriedade por effeito da posse, quer a extincção de um direito real ou de uma divida pessoal por falta de prestação de um, ou pagamento de outro durante o tempo determinado na lei. A prescripção póde ser interrompida natural ou civilmente.

Interruptamente, *adv,* (*mente*, suff.) com interrupção.

Interrupto, a, *adj.* e *p. p.* alatinado de interromper (Lat. *interruptus*, p. p. de *interrumpo, ere*) interrompido, descontinuado.

Interscapular, *adj.* (Lat *interscapularis*), (anat.) que está situado entre as espaduas. Região interscapular.

Intersecção, *s. f.* (Lat. *intersectio*), (math.) ponto onde duas linhas se encontram e se cortam: — (anat.) feixes de fibras entre as fibras carnudas de um musculo, que servem a diminuir-lhe o comprimento, a multiplicar os pontos de inserção, e a tornar assim a acção mais energica.

Interserir. V. *Enxerir, Introduzir.*

Interstício, *s. m.* (do lat. *interstitio, onis*; *inter*, entre, e *sisto, ere*, parar) tempo que deve mediar entre o conferir cada uma das ordens ecclesiasticas: — (med.), (p. us.) espaço de doze horas, é o termo da febre. Este vocabulo devêra escrever-se *interstição.*

Interstício, *s. m.* (Lat. *interstitium*), (anat.) intervallo que separa as moleculas dos corpos. Em anatomia, intervallo que se acha entre os dois labios de uma crista ossea.

Inter-transversal, *adj.* e *s. m.* (Lat. *intertransversarius*) que está situado entre apophyses transversaes das vertebras.

Intertrigo, *s. m.* (med.) inflammação erysipelatosa da pella causada pela fricção de duas partes uma contra a outra; excoriação da pelle pela acção prolongada da urina ou do suor.

Intervallado, a, *p. p.* de intervallar, e *adj.* disposto com intervallos.

Intervallar, *v. a.* (Lat. *intervollo, ar*, des. inf.) pôr intervallo, dispôr com intervallo; *v. g.*, as ruas de arvoredo: —, *dias de ocio nos dias de trabalho*, entremeiar.

Intervallo, *s. m.* (Lat. *intervallum;* rad. *inter*, e *vallum*, valla, trincheira) o espaço de logar ou tempo que medeia entre dois termos, balizas, épocas: — (med.) inter-

mittencia ; (mus.) o espaço branco entre as regras da solfa ; a abertura do compasso : — (arithm.) a razão de um numero para o immediato em serie proporcional ; *v. g.*, 2, 4, 6, ou 9, 12, 18. Breve intervallo de tempo. *Lucidos —s*, o tempo em que os loucos e os delirantes recuperam o uso da razão : —, mais na musica distancia de um som grave a um agudo.

Intervalvário, *adj.* (Lat. *intervalvaris*), (bot.) diz-se de um septo que pela sua interposição produz a comissura das valvulas de um pericarpo, de sorte que se torna livre quando este se abre.

Intervenção, *s. f.* (Lat. *interventio, onis)* acção do intervir : — *no fôro*, acção com que alguem se faz parte em demanda : —, mediação, intercessão : — *de negocio*, negocio que sobrevem.

Intervenção, (dir. camb.) a intervenção a um protesto de letra de cambio é aquelle acto pelo qual na falta de aceite ou pagamento um terceiro declara querer aceitar ou pagar, e aceita e paga effectivamente a letra por honra ou conta do saceador ou de um dos indossatarios. Este acto pois póde ter logar no aceite ou no pagamento, ou em ambos. Recusando o saccado a acceitação de uma letra, e querendo alguem aceitá-la por honra da firma do um dos assignados nella, o portador deve annuir ao aceite, tirando primeiro o protesto da recusação do saceado. O protesto deve conter esta denegação e a intervenção do honrador. Feito o protesto por falta de aceite, a letra de cambio póde ser aceita por um terceiro interveniente pelo saecador, ou por um dos indossadores, quer por elles lhe fosse isso encommendado, quer não.

Intervenideira, *s. f.* alcoviteira.

Interventôr, ôra, *s.* (Lat. *interventor*) pessoa que intervem ; mediador, medianeira.

Intervertebral, *adj.* (Lat. *intervertebralis*) dá-se este epitheto ás fibrocartillagens que estão entre os corpos das vertebras do pescoço, exceptuando o atlas e o axis, entre os das vertebras dorsaes e lombares, entre a ultima lombar e o saero, entre o sacro e o coccys ; finalmente, entre as diversas peças coceygias.

Intervindo, a, *p. p.* de intervir, que interveio ; *v. g.*, tinha — no negocio.

Intervir, *v. n.* (Lat. *intervenio, ire*) pôr-se, metter-se de permeio : — (forens.) fazer-se parte entre dois litigantes ; interpôr a sua autoridade, os seus bons officios, a sua agencia para compôr ou conseguir algum negocio ; *v. g.*, não *intervcio* braço poderoso. *Intervieram quatro testemunhas*, foram presentes, interrogadas.

Intestado, a, *adj.* (Lat. *intestatus*) não testato. É só usado na phrase forense, *Morrer ab —*, sem ter feito testamento.

Intestável, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *intestabilis*) a que as leis prohibem o testar, o fazer testamento.

Intestinal, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *intestinalis*), (anat.) dos intestinos ; *v. g.*, canal —. Vermes *intestinaes.*

Intestino, a, *adj.* (Lat. *intestinus ;* rad. *intus*, dentro) interior. *Guerras —s*, civis. *Odios —s*, entre os concidadãos.

Intestino, *s. m.* (Lat. *intestinum)* canal intestinal que communica do estomago ao recto. *Os —s*, as tripas ; *v. g.*, o — recto.

Intibiado, a, *p. p.* de intibiar, e *adj.* feito tibio, desalentado, afrouxado.

Intibiamento, *s. m.* (*mento*, suff.) falta de viveza, fervor, actividade ; resfriamento : — *na amizade*, *no desempenho dos deveres*, tibieza.

Intibiar, *v. a.* (*in*, pref., em, *tibio, ar*, des. inf.) causar tibieza, afrouxar, resfriar, desalentar ; *v. g.*, — o zêlo, o fervor.

Intibiar-se, *v. r.* fazer-se tibio, afrouxar ; *v. g.*, — o zêlo, o fervor.

Intimação, *s. f.* (Lat. *intimatio, onis)* o acto de intimar ; o ser intimado.

Intimado, a, *p. p.* de intimar, e *adj.*, ordenado por autoridade superior.

Intimadôr, *s. m.* o que intima.

Intimamente, *adv.* (*mente*, suff.) com intimidade, no intimo da mente, do peito, do coração ; entranhavelmente : —, de modo intimo ; *v. g.*, os acidos combinam-se — com os alcalis e oxydos metallicos.

Intimar, *v. a.* (Lat. *intimo, are)* declarar, noticiar, ordenar com autoridade ; *v. g.*, — ordem, aviso, bulla, resolução ; —as sessões de junta, congresso para um dia aprazado ; notificar, aprazar para esse dia.

Intimidadamente, *adv.* (*mente*, suff.) com temor, como quem está atemorisado.

Intimidade, *s. f.* (des. *idade*, do lat. *ætas, tis*) amizade intima. *Ter — com alguem*, viver como amigo intimo.

Intimidadôr, ôra, *adj.* e *s.* que intimida.

Intimidar, *v. a.* (*in*, pref., em, *timido, ar*, des. inf.) causar temor, atemorizar.

Intimidar-se, *v. r.* atemorisar-se.

Intimo, a, *adj.* (Lat. *intimus*, rad. *int*, rad. de *intus*, dentro, e *imus*, extremo, o mais fundo, profundo) intrinseco, mui interno ; *v. g.*, união, combinação intima de substancias. *Amigo —*, mui cordial ; entranhavel. *Ex.* « A — enseiada. *Camões*, Lus., » que penetra muito pela terra. (Tem o accento na primeira.)

Intimorado. V. *Destemido.*

Intitulação, *s. f.* o titulo que se dá ou toma.

Intitulado, a, *p. p.* de intitular, e *adj.* que tem por titulo : —, lançado, assentado no rol debaixo de algum titulo.

Intitulamento, *s. m.* (*mento* suff.) o titulo que se dá ou que alguem toma.

Intitular, *v. a.* (*in*, pref., em, *titulo, ar*, des. inf.) nomear, dar por titulo.

Intitular-se, *v. r.* tomar por titulo.

Intolerância, *s. f.* (Lat. *intolerantia*) falta de toleraneia ; falta de soffrimento : — *religiosa*, o não soffrer no estado religião differente da dominante.

Intolerando, a, *adj.* V. *Intoleravel.*

Intolerante, *adj. dos* 2 *g.* (*in*, pref. negat.) que não tolera, soffre ; *v. g.*, — de dôr ; — *em materias politicas* ou *religiosas*, que não tolera opiniões differentes da propria.

Intolerável, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *intolerabilis*) que se não póde tolerar, soffrer ; insupportavel ; *v. g.*, dôres, males *intoleraveis.*

Intoleravelmente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo intoleravel.

Intonso, a, *adj.* (Lat. *intonsus*) não tosquiado ; *v. g.*, o *intonso* cabello, a *intonsa* barba.

Intra, (geogr.) cidade da Sardenha, a tres leguas de Novara, sobre o lago Maior ; 5,000 habitantes.

Intractável, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *intractabilis*) que se não póde tratar, conversar. *Homem —*, de muito máu genio ; (fig.) impraticavel. *Ex.* « A — entrada da gloria. *Diniz.* » (V. *Intratavel.*)

Intrância, *s. f.* (do lat. *intrans, tis*) ingresso, entrada ; principio, começo ; *v. g.*, na — do seu governo. *Logar de primeira —*, o da magistratura de menor graduação, de logar que não é cabeça de comarca.

Intranhável. V. *Entranhavel.*

Intransitável, *adj. dos* 2 *g.* (*in*, pref. negat.) por onde se não póde andar ; *v. g.*, terras *intransitaveis.* Caminho —.

Intransitivo, a, *adj.* (Lat. *intransitivus*), (gram.) *verbo —*, usado em sentido absoluto, que exprime acção ou estado não communicavel a outro individuo ; *v. g.*, arder, fenecer, tremer, que não admittem paciente. Outros, como andar, dormir, morrer, viver, estar, são frequentemente usados em sentido activo ou transitivo, mas é por ellipse ; *v. g*, andar muito caminho (por muito, ou adiantando muito caminho) ; viver vida folgada (gozando, desfructando) dormir um bom somno (com ou entregue a) ; morrer morte crúa (de morte).

Intrario, *adj.* (Lat. *intrarius* ; (bot.) diz-se do embryão quando está envolvido em albumen.

Intratado, a, *adj.* (*in*, pref. negat.) não tratado, não communicado, evitado ; não experimentado.

Intratável, *adj. dos* 2 *g.* de condição desabrida, desconversavel, improprio para a convivencia ; *v. g.*, pessoa — : —, intransitavel, de difficil accesso ; *v. g.*, caminhos, matas, terras *intrataveis. Metaes, substancias* refractarias, mui difficeis de derreter, etc.

Intravertebrado, *adj.* (Lat. *intravertebratus*), (h. n.) no systema que classifica os animaes articulados e vertebrados n'um mesmo typo, estes tomam o nomo de intravertebrados, porque têem o seu apparelho osseo no interior do corpo, em quanto que nos outros está no exterior.

Intrecho. V. *Entrecho.*

Intrêmulo, a, *adj.* (p. us.) V. *Firme, immovel.*

Intrepidamente, *adv.* (*mente*, suff.) com intrepidez, denodadamente.

Intrepidez, *s. f.* (des. *ez*) denodo, coragem, valor, ousadia, falta de temor; *v. g.*, atacar com —.

Intrepidèza. V. *Intrepidez.*

Intrépido, a, *adj.* (Lat. *intrepidus; in*, part. negat., e *trepidus*, medroso) que não tem medo, destemido, denodado, ousado.

Intrincadamente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo intrincado.

Intrincadissimo, a, *adj. superl.* de intrincado.

Intricado, a, *p. p.* de intricar, e *adj.* enredado; *v. g.*, cabello —, Caminho, negocio —. Questões —*s.*

Intricar, *v. a.* (Lat. *intrico, are*, de *trincæ*, cabellos ou pennas em que se involvem os pés das aves para lhes tolher o moverem-se; (fig.) impedimentos; do gr. *thrix*, cabellos) travar, embaraçar, enredar.

Intricar-se, *v. r.* travar-se. *Ex.* « Todas as esquadras se *intricaram*, se travaram, baralharam pelejando. *Eneid. Port.*, XI.

Intriga, *s. f.* (do fr. *intrigue*) enredo occulto para mau designio.

Syn. comp. *Intriga, mexerico, cabala, enredo. Intriga* é manejo cauteloso, acção que se executa com astucia e occultamente para conseguir algum fim. O *mexerico* consiste propriamente em descobrir e referir cousas occultas que outrem tem dito ou feito, e isto com o fim de metter dissensões e semear zizanias. *Cabala* é a reunião de esforços de muitas pessoas que, sem terem consideração com a justiça, trabalham de commum acôrdo e efficazmente para elevar uma pessoa ou cousa que lhes é favoravel, ou para deprimir o que as offende e lhes desagrada. *Enredo* é um *mexerico* complicado, urdido com astucia, teeido de enganos e mentiras, com o fim de causar inimizades e disturbios.

Intrigam os cortezãos e os ambiciosos para lograrem as graças que pretendem. *Mexericam* as pessoas de pouca conta e sevandijas para caberem com alguem, e haverem assim o que por outro modo não merecem. *Enredam* os zizanciros para satisfazer sua má indole ou para pescarem em aguas envoltas. *Cabalam* os partidos sediciosos ou, em phrase popular, faz-m meadas ou embrulhadas para levarem ávante seus projectos. Mais audaz que todos os outros manejos, e *cabala* tem por alvo afogar a opinião publica, formar uma opinião imaginaria, e dispôr a seu arbitrio dos successos e do curso das cousas. A paixão o a pertinacia constituem seu caracter.

Intrigado, a, *p. p.* de intrigar, e *adj.* enredado, inimizado; *v. g.*, — com alguem.

Intrigante, *s. dos 2 g.* (do fr. *intrigant*) pessoa que intriga, que usa de intrigas para conseguir os seus intentos: —, *adj.*; *v. g.*, a — cubiça.

Intrigar, *v. n.* (mesmo radical quo *intricar*; do fr. *intriguer*) usar de intrigas, de enredos.

Intrigar, *v. a.* inimizar; *v. g.*, — uma pessoa com outra.

Intrincado, a. V. *Intricado*, que é mais correcto.

Intrincar. V. *Intricar.*

Intrincheirado. V. *Entrincheirado.*

Intrincheirar. V. *Entrincheirar.*

Intrinsecamente, *adv.* (*mente*, suff.) por dentro, interior.

Intrinseco, a, *adj.* (Lat. *intrinsecus;* de *intra*, rad. de *intrare*, entrar, e *secus*, proximo) que occupa o interior; que está da parte de dentro, interior, intimo; *v. g.*, a organisação — dos vegetaes, animaes, ou dos seus orgãos. *Guerra* —, intestina, civil. *Os intrinsecos*, *s.* as circumstancias intimas.

Intriscado. V. *Travado, Enredado.*

Introdacqua, (geogr.) cidade de Napoles, no Abruzzo Ulterior 2°, a duas leguas de Sulmona; 4,000 habitantes.

Introdir, (ant.) V. *Introduzir.*

Introducção, *s. f.* (Lat. *introductio, onis*) acção de introduzir pessoa ou cousa em algum logar ou a alguem; entrada, cabimento; *v. g.*, — de modas, inventos, usos, costumes, admissão; — *de obra litteraria*, proemio.

Introducto. V. *Introduzido.*

Introductôr, *s. m.* o que introduz; *v. g.*, — de inventos, modas, usos, costumes. *O — dos embaixadores*, pessoa encarregada de os conduzir e apresentar á côrte quando chegam.

Introduzir, *v. a.* (Lat. *introduco, ere; intro*, dentro, e *duco, ere*, conduzir, guiar) fazer entrar ou admittir; dar voga; *v. g.*, — alguem da casa do outrem em logar publico; — embaixador na côrte; — modas, inventos, costumes, vicios.

Introduzir-se, *v. r.* obter admissão, entrada; *v. g.*, — no palacio, em casa de alguem; *v. g.*, *introduziu-se* de noite no erario para o roubar.

Introito, *s. m.* (Lat. *introitus*, de *introco, ire*, rad. *intro*, dentro, e *co, ire*, ir) entrada, principio, começo; *v. g.*, — da missa.

Intrometter, *v. a.* (Lat. *intromitto, ere; intro*, dentro, e *mitto, ere*, mandar, enviar) fazer entrar, metter dentro.

Intrometter-se, *v. r.* ingerir-se, intremetter-se. V. *Entrometter-se.*

Intromissão, *s. f.* (Lat. *intromissio*) acção de introduzir um corpo em outro, por exemplo, uma sonda em uma ferida, uma algalia na urethra.

Intronisação. V. *Entronisação.*

Intro-pelvimetro, *s. m.* (med.) instrumento que M. Boivin propôz para medir a extensão dos estreitos da bacia, e que tem alguma analogia com o pelvimetro de Loutouly, do qual differe todavia, porque se introduz um dos ramos no recto.

Introrso, *adj.* (Lat. *introrsus*) diz-se em botanica do que é voltado para dentro como as antheras, quando se abrem do lado do pistillo, caso que é o mais ordinario.

Introversão, *s. f.* acto de se voltar para dentro; (fig.) exame intimo da consciencia.

Introviscada. V. *Entroviscada.*

Intrudar. V. *Entrudar.*

Intrudo. V. *Entrudo.*

Intrusão, *s. f.* posse intrusa; *v. g.*, — de beneficio, dignidade.

Intruso, a, *adj.* (Lat. *intrusus*, p. p. de *intrudo, ere*, entrar violentamente) apossado por violencia, ingerido onde lhe não pertence; *v. g.*, rei intruso. Membro —, que se introduziu furtivamente em alguma sociedade ou corporação.

Intuitivamente, *adv.* (*mente*, suff.) por intuição; *v. g.*, conheeer —.

Intuitivo, a, *adj.* (des. *ivo*) recebido por intuição; *v. g.*, conhecimento —.

Intuito, *s. m.* (Lat. *intuitus*, de *intucor, eri;* rad. *intus*, dentro, e gr. *horaô*, ver) objecto que se tem em vista. *Com o — no premio, no lucro*, com a mira.

Intumescência, *s. f.* estado tumido.

Intumescer, *v. a.* (Lat. *intumesco, ere*, verbo inceptivo; *in*, pref., em, *tumesco, ere*); (med.) inchar, elevar-se em tumor, fazer-se tumido; (fig.) ensoberbecer-se: —, em sentido activo, fazer inchar; (fig.) ensoberbecer, encher de vaidade, orgulho.

Inturvar, *v. a.* (*in*, pref., em) fazer turvo. *Inturvado*, turvo, feito turvo.

Intuscepção, *s. f.* (Lat. *intus*, dentro, e *capio, ere*, tomar); (physiol.) admissão no interior. *Crescer por* —, tomando alimento, ou absorvendo substancias que nutrem, alimentam; *v. g.*, os animaes e as plantas crescem por —.

Inulto, a, *adj.* (Lat. *inultus; in*, part. negat. *ultus*, castigado) não vingado.

Inundação, *s. f.* (Lat. *inundatio, onis*) acto de inundar ou de inundado, cheia de agua que transborda do rio engrossado; (fig.) grande numero; *v. g.*, a — dos barbaros.

Inundado, a, *p. p.* de inundar, e *adj.* coberto de

agua que transborda do rio ou do mar, alagado; (fig.) invadido por grande multidão; *v. g.*, a Europa foi — pelos barbaros.

Inundante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *inundans, tis*, p. a. de *inundo, are*) que inunda, alaga.

Inundar, *v. a.* (Lat. *inundo, are; in*, pref. em, *unda*) alagar, cobrir com agua, transbordando; *v. g.*, as enchentes do Nilo *inundam* os campos do Egypto. A obra *inundou* a cidade; (fig.) encher em grande cópia; *v. g.*, os barbaros *inundaram* a Europa; os arabes a Hespanha: —*as faces de lagrimas;* (fig.) derramá-las em grande copia; *v. g.*, as maldades e crimes *inundaram* a terra, grassaram, invadiram: —, transbordar, cobrir de agua que transborda; (fig.) abundar; *v. g.*, a alma *inunda* em affectos, em alegria, em prazer; nada, sente-se cheia.

Inusitado, a, *adj.* (Lat. *inusitatus*) desusado.

Inútil, *adj. dos 2 g.* (Lat. *inutilis*) não util, desnecessario; *v. g.*, *inuteis* cuidados.

Inutilidade, *s. f.* (Lat. *inutilitas, tis*) o ser inutil.

Inutilissimo, a, *adj. superl.* de inutil.

Inutilizado, a, *p. p.* de inutilizar, e *adj.* feito inutil, baldado, frustrado.

Inutilizar, *v. a.* (*inutil*, des. *izar*), tornar inutil, baldar, frustrar.

Inutilmente, *adv.* (*mente*, suff.) debalde, sem proveito; desnecessariamente.

Syn. comp. *Inutilmente, em vão, vãmente, debalde, embalde.* O uso confunde commummente a significação dos primeiros dois adverbios; porém, por pouca reflexão que se faça, se percebe entre elles a mesma differença que ha entre *vão* e *inutil.*

Em vão suppõe insufficiencia dos meios, dos esforços, do desejo que empregâmos para conseguirmos um fim. *Inutilmente* explica a pouca necessidade ou utilidade com que se executa a cousa, sem relação alguma a meios nem a esforços. Diz-se de um homem, que falla *inutilmente*, isto é, sem necessidade; e que falla *em vão*, isto é, sem fructo. Madruguei *inutilmente*, quer dizer, levantei-me cedo, sem fim, sem que a isso me obrigasse motivo algum. Madruguei *em vão*, quer dizer, ainda que tive o incommodo de levantar-me cedo, não consegui o fim a que me propuz, ou que esperava conseguir. Querer corrigir a um nescio é cansar-se *em vão.* Gasta o tempo *inutilmente* o mancebo que não faz mais que passear e divertir-se.

Vãmente é o adverbio latino *vanè*, que diz o mesmo que *inutilmente*, e não se deve confundir com *em vão*, que é o latim *in vanum*, que equivale a *frustrà, embalde*, sem fructo.

Debalde e *embalde* são expressões portuguezas e castelhanas, mas de origem arabe (de *bãtele*, cousa vã, frustrada, sem utilidade) que vulgarmente se confundem, mas que se deveriam differençar em portuguez, como se differençam em castelhano. *Debalde* quer dizer sem preço algum, graciosamente. *Embalde* quer dizer *em vão.*

Invadido, a, *p. p.* de invadir, e *adj.* entrado hostilmente; *v. g.*, a Hespanha — pelos arabes. Os barbaros tendo — o imperio romano.

Invadir, *v. a.* (Lat. *invado, ere; in*, pref, em, *vado, ere*, ir) entrar hostilmente com gente de guerra; *v. g.*, os tartaros *invadiram* a India; (fig.) tomar por violencia, conquistar.

Invaginação, *s. f.* (Lat.) *invaginatio;* de *in*, em, bainha), (med.) entrada anormal de uma porção do intestino n'outra da mesma viscera. A esto accidente se deu tambem o nome de *volvo;* póde acontecer que em uma das partes livres do canal intestinal cobre a ansa intestinal contida n'um tumor herniario. Umas vezes é a parte superior que se insinua na inferior; outras vezes ao contrario é a inferior que sobe á superior. No primeiro caso, o perigo é muito menor do que no segundo. Neste, ha obstaculo ao livre curso das materias contidas nos intestinos, inflammação da porção deslocada, e peritonites grave: esta especie de estrangulamento interno causa muitas vezes a gangrena e a morte. O volvo não tem nenhum caracter distinctivo que possa fazê-lo reconhecer de uma maneira positiva; todos os symptomas são os das phlegmasias intestinaes. Chama-se tambem invaginação a uma operação cirurgica, que consiste em introduzir os dois extremos do intestino dividido um no outro, a fim de restabelecer a continuidade do canal intestinal.

Invalescer, *v. a.* (Lat. *invalesco, ere*, v. inceptivo; *in*, pref., em, *valeseo, ere*, adquirir vigor); (p. us.) adquirir forças, vigor.

Invalidação, *s. f.* acto de invalidar ou de ser invalidado, annullação.

Invalidade, *s. f.* (*in*, pref. negat.) falta de validade, nullidade; *v. g.*, — do matrimonio, do voto, do contrato.

Invalidado, a, *p. p.* de invalidar, e *adj.* annullado, tornado invalido.

Invalidamente, *adv.* (*mente* suff.) sem validade, com nullidade.

Invalidar, *v. a.* (*in*, pref. negat.) fazer invalido, annullar; *v. g.*, — pacto, contrato, lei, convenção.

Inválido, a, *adj.* (Lat. *invalidus; in*, pref. negat., e *validus*, válido) debil, enfermo, que perdeu o vigor. *Soldado* —, o que por feridas, lesões ou doenças se retirou do serviço; (fig.) não válido, nullo; *v. g.*, mercê, doação, lei, obrigação —.

Invariabilidade, *s. f.* o ser invariavel.

Invariação, *s. f.* V. *Immutabilidade, Estabilidade.*

Invariável, *adj. dos 2 g.* (*in*, pref. negat.) não sujeito a variar, immudavel, inalteravel em qualidades physicas ou moraes.

Invariavelmente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo invariavel.

Invasão, *s. f.* (Lat. *invasio, onis*) acto de invadir, entrada por violencia, ingresso hostil: — (med.) accesso, ataque; *v. g.*, — da febre.

Invasivo, a, *adj.* (des. *ivo*) hostil, de invasão; *v. g.*, guerra —. Projectos —*s.*

Invasôr, *s. m.* o que invade, faz invasão.

Invasôr, óra, *adj.* que invade; *v. g.*, os tartaros são povos *invasores. Armas* —*s*, do inimigo que invade.

Invectiva, *s. f.* (Lat. de *invecho, ere*, increpar) expressão mordente dirigida contra alguem; *v. g.*, lançou —*s* contra o accusador.

Syn. comp. *Invectiva, satyra.* A differença que ha entre estas duas palavras consiste em que *invectiva* se refere sempre a censurar com violencia e acrimonia a um só individuo; sendo que a *satyra*, verdadeiramente tal, censura os costumes publicos ou as opiniões de muitos, valendo-se para isto do ridiculo, da graça e do chiste. Aquella é uma setta que fere; esta um espelho onde se retratam em toda a sua nudez os vicios e miserias humanas. A *invectiva* é uma paixão baixa e ruim, que tem por causas motrizes a ira, a inveja e a vingança. A *satyra*, sendo imparcial, é nobre, e por vezes util; seu movel é a intelligencia e o talento. Para fazer uma *invectiva* basta ser mau, para escrever uma *satyra* é mister ser sabio.

Invectivado, a, *p. p.* de invectivar, e *adj.* injuriado com invectivas.

Invectivadôr, *s. m.* o que invectiva.

Invectivar, *v. a.* (*invectiva, ar*, des. inf.) atacar, injuriar com invectivas, lançar invectivas; *v. g.*, — contra alguem.

Invedado, a, *adj.* (*in*, pref. negat.) não vedado.

Invedável, *adj. dos 2 g.* (*in*, pref. negat.) que se não póde vedar.

Inveja, *s. f.* (Lat. *invidia, æ; in*, pref., para, em opposição; e *video, ere*, ver, olhar) desprazer causado pela prosperidade alheia, que desejariamos desfructar exclusivamente, ou pela vista de objecto appetecivel de que outrem goza:—, emulação, desejo honesto de emparelhar com os mais afortunados. *Ter — a alguem*, invejar a fortuna, o bem do que goza outrem. *Não ter —*, (fig.) não ser somenos; *v. g.*, as frutas de Portugal não têem — ás de Italia.

Syn. comp. *Inveja, ciume. Inveja* é um sentimento penoso causado pelo bem que outrem possue.

Ciume é um sentimento penoso causado pela pretenção que outrem tem, ou receiâmos que tenha, de possuir um bem que julgâmos nosso, ou que aspirâmos a gozar exclusivamente.

A *inveja* é mais geral que o *ciume.* Afflige-se do bem alheio, ainda que não possa pretendê-lo nem aspirar a elle, nem d'ahi lhe venha mal algum.

O *ciume* é mais limitado na sua extensão, e sómente domina aquelles que pretendem ou podem pretender a posse do mesmo objecto.

A *inveja*, é um sentimento baixo e abjecto; é o tormento das almas vis; tudo o que póde servir de alguma utilidade ou vantagem aos outros, a irrita, como se o bem alheio fosse mal seu.

O *ciume* tem uma origem mais nobre; nasce do orgulho, isto é, da idéa vantajosa que temos da superioridade do nosso merecimento; e olha como inimigo um competidor que lhe disputa esta superioridade.

A *inveja* róe e consome em segredo o coração que a nutre; envergonha-se da sua propria baixeza, e não ousa apparecer em publico com a cara descoberta.

O *ciume*, como é menos vil, não teme manifestar-se de um modo sensivel e publico; rompe muitas vezes com impeto, e os seus effeitos são mais estrondosos e talvez mais funestos.

Invejado, a, *p. p.* de invejar, e *adj.* olhado com inveja, que excita inveja.

Invejar, *v. a.* (*inveja, ar*, des. inf.) olhar com inveja: — *a ventura alheia*, (fig.) tratar como quem tem inveja. *Ex.* « Sempre a fortuna *invejou* varões fortes, » tratou mal. (Ulisip.) « A fortuna de ti me está *invejando*, » apartando, privando, por inveja. (Eneid. Port. XI.) E' phrase alatinada.

Syn. comp. *Invejar, ter inveja.* Concordam estas duas expressões na idéa logica, mas differençam-se no uso grammatical. *Invejam-se* as cousas; tem-se *inveja* ás pessoas. *Invejámos* os bens, as honras, a fortuna de alguem; e *temos-lhe inveja* de seus bens, de suas honras, de sua fortuna.

Não *invejava* Alexandre a gloria de Achilles, mas *invejou-lhe* o ter sido celebrado por Homero.

Invejável, *adj. dos* 2 *g.* (des. *avel*) digno de invejar-se. *Ex.* « Condição *invejada*, mas não —. *Tacito Port.* »

Invejôso, a, *adj.* (des. *oso*) possuido de inveja, excitado de inveja; *v. g.*, — da ventura alheia; olhado com inveja, odioso. E' antigo nesta segunda accepção.

Invenção, *s. f.* (Lat. *inventio, onis*, de *inventio, ire*, achar, encontrar) faculdade e acção de inventar: —, invento, descobrimento; *v. g.*, *invenções* uteis; —, arte, traça, artificio; manha, astucia; ficção: —, parte da rhetorica que ensina os meios oratorios proprios a persuadir. *Invenções*, extravagancias, singularidades, ficções, mentiras inventadas.

Invencibilidade, *s. f.* o ser invencivel.

Invencionado, a, *adj.* (ant.) adornado com artificio.

Invencioneiro, a, *adj.* dado a extravagancias, a caprichos ridiculos, a appetites extravagantes; que inventa mentiras.

Invencivel, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *invencibilis*) que se não póde vencer; *v. g.*, praça, exercito, guerreiro —, insuperavel; *v. g.*, difficuldades *invencivéis*. *Caminho* —, intransitavel. *Paciencia* —, inalteravel. *Ignorancia* —, de que é impossivel sair, ou por falta de intelligencia do sujeito, ou pela natureza recondita da materia.

Syn. comp. *Invencivel, insuperavel.* O que não póde ser vencido diz-se *invencivel*; aquillo além do que ou por cima do que se não póde passar chama-se *insuperavel*. O primeiro suppõe peleja, combate; um contendor ou contendores a quem se não deixa levar a melhor; o segundo apresenta a idéa de obstaculo, que se não póde franquear, que não póde ser sobrepujado.

Porém como os que pelejam e combatem são em certo modo um obstaculo; e os obstaculos ou encontros se podem considerar como contrarios que é mister vencer, trocam-se muitas vezes os dois vocabulos, e diz-se: obstaculo *invencivel*, a nação *insuperavel*; difficuldade *invencivel* e poder *insuperavel*.

Invencivelmente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo invencivel, insuperavel.

Invendável ou **Invendivel,** *adj. dos* 2 *g.* (*in*, pref. negat.) que se não póde vender, que não tem quem o compre; *v. g.*, mercadorias *invendaveis*.

Inventado, a, *p. p.* de inventar, e *adj.* que se inventou; que inventou.

Inventadôr, *s. m.* V. *Inventor*.

Inventar, *v. a.* (do lat. *inventum*, sup. de *invenire*) descobrir, cogitar pensamento novo ou artificio, mecanismo, meio novo de executar alguma cousa; *v. g.*, não se sabe quem *inventou* a bussola, a polvora. Homero *inventou* uma maravilhosa fabula: —, fingir; *v. g.*, *inventaram* mil imposturas.

Syn. comp. *Inventar, descobrir, achar. Achar* é encontrar por casualidade; *descobrir* é tirar o que encobre e impede de ver o que está tapado; *inventar* é acto do engenho ou da imaginação.

Inventariação, *s. f.* o acto de inventariar.

Inventariado, a, *p. p.* de inventariar, e *adj.* feito inventario; dado ao inventario.

Inventariante, *s. dos* 2 *g.* a pessoa que inventaria.

Inventariar, *v. a.* (*inventario, ar*, des. inf.) fazer inventario; registrar no inventario.

Inventário, *s. m.* (Lat. *inventarium*) registro, rol que se faz dos bens deixados por defunto, ou dos de pessoa viva em caso de sequestro, etc. *A beneficio de* — (jurid.) até ao valor dos bens inventariados. *Aceitar a herança a beneficio de* —, tirando os gastos e pagando as dividas á custa della.

Inventário commercial, (jurid.) que tambem se diz *balanço*, é um acto que contém o estado ou relação dos effeitos moveis ou de raiz, e das dividas activas e passivas do negociante. Este acto não tem solemnidades, e póde ser feito pelo commerciante particularmente: d'aqui a differença dos *inventarios judiciaes* por morte, interdicção ou ausencia. Este acto importa o registro do activo e passivo do commerciante. A lei commercial impõe ao commerciante a obrigação de balançar por este inventario todos os annos a sua casa, e dentro de tres mezes depois do anno.

Inventiva, *s. f.* (sub. da des. f. de *inventivo*) engenho, faculdade de inventar, invenção.

Inventivo, a, *adj.* (des. *ivo*) engenhoso, dotado de invenção; *v. g.*, homem, poeta —;—, em que ha invenção; *v. g.*, — elegancia.

Invento, *s. m.* (Lat. *inventum*, sup. de *invenio, ire*, inchar) cousa inventada, descobrimento util, proveitoso; meio novo para executar algum fim; *v. g.*, os —*s* uteis das artes, da chimica, da mecanica.

Inventôr, *s. m.* o que inventou, fez invento, o que inventa ou tem engenho capaz de inventar.

Inverary, (geogr.) cidade da Escocia, capital do condado de Argyla, a 26 leguas de Edimburgo, sobre uma pequena bahia; 2,000 habitantes. Pesca de harenque (de tempo immemorial); commercio de lãs, madeira, etc. Junto della vê-se o castello de Iverary, que tem uma bella apparencia.

Inverkeithing, (geogr.) villa da Escocia, no condado de Fife, sobre o golpho de Forth, a tres leguas de Edimburgo; 2,200 habitantes. Porto commodo, quatro salinas, carvão de pedra. E' villa muito antiga, e foi residencia real no tempo de David I.

Invernada, *s. f.* inverno rigoroso, chuveiros, frios, neves, ventos tempestuosos, como os que reinam de inverno nas regiões septentrionaes.

Invernado, a, *p. p.* de invernar, e *adj.* detido pelo máu tempo do inverno. *Tinhamos — em Bombaim*, passado o inverno naquelle porto.

Invernal, *adj. dos* 2 *g.* (des. adj. *al*) do inverno; *v. g.*, tempo, estação —. Ventos *invernaes*.

Invernar, *v. a.* (Lat. *hiberno, are*) passar o inverno; *v. g.*, *invernou* em Cochim; —, fazer inverno, começar o inverno; *v. g.*, aquelle anno *invernou* com frios excessivos.

Inverness, (*Innernium* ou *Invernium*), (geogr.) cidade da Escocia, capital do condado de Inverness, sobre o Ness; 14,300 habitantes. Porto seguro e commodo; alguns bons edificios, industria desenvolvida, commercio activo. Inverness foi a capital dos reis Pictas: em 1588 começou a decair muito, mas desde 1745 varios melhoramentos lhe deram novo incremento. O condado de Inverness fica situado entre os de Ross ao N. de Perth e de Argyla ao S., de Nairn, de Murray, e de Aberdeen a E.; tem por limite a O. o Oceano; 24 leguas de comprimento, quinze de largura. A sua superficie, comprehendendo muitas das illas hebridas, que delle dependem, é de perto de 1,200 leguas quadradas. Muitas montanhas, entre as quaes o Ben-Nêvis, a montanha mais

alta de toda a Grã-Bretanha; clima humido e muito frio, muitos montados, matos e algumas terras ferteis, caça abundante, aguias, etc.; ferro, cal, crystal de rocha. Encontram-se ali muitas antiguidades celticas e as celebres estradas parallelas, chamadas de Fingal.

Inverno, *s. m.* (Lat. *hybernus* ou *hibernus*, inverno; rad. *hyô*, chover. A verdadeira raiz é o egypcio *hôou*, chuva, formado de *hi*, de cima, e *oou*, agua) estação que medeia entre o outono e a primavera, e que na Europa é caracterisada por chuvas, neves, frio mais ou menos intenso; comprehende Dezembro, Janeiro e Fevereiro. *Quarteis de* —, os que as tropas em campanha costumavam tomar durante o inverno.

Invernôso, a, *adj.* (des. *oso*) do inverno, onde reina inverno desabrido; *v. g.*, tempo, clima —.

Inverosimil, *adj. dos* 2 *g.* (*in*, pref. negat.) não verosimil, improvavel.

Inverosimilhança, *s. f.* falto de verosimilhança.

Inverosimilmente, *adv.* (*mente*, suff.) com inverosimilhança.

Inversôr, *s. m.* o que inverte, perturba.

Inverter, *v. a.* (Lat. *inverto, ere; in*, pref., em, e *verto, ere*, voltar, virar) voltar, virar em sentido opposto ao natural: — *a ordem*, transpôr; (fig.) deteriorar.

Invertido, a, *p. p.* de inverter, e *adj.* voltado, virado debaixo para cima; perturbado.

Investida, *s. f.* (subst. da des. f. de *investido*) assalto, o primeiro ataque, acto de investir. *Dar, levar* — (fig.) metter ou ser mettido á bulha.

Investido, a, *p. p.* de investir, e *adj.* atacado, acommettido. Foi — a praça: —, envolto em vestido: — (fig.) vexado, mettido á bulha com ditos picantes, motejado: —, que recebeu investidura ou que a deu.

Investidura, *s. f.* o acto de investir na posse; *v. g.*, deu-lhe a — do ducado de Milão.

Investiduras (Questão das), (hist.) dá-se este nome á celebre contestação suscitada no seculo XI entre o papa e os soberanos de diversos estados da Europa, sobretudo da Allemanha sobre a collocação dos beneficios ecclesiasticos. Havia muito tempo que os bispos e abbadias se tinham tornado senhores feudaes, em consequencia das numerosas concessões de bens territoriaes que a piedade dos principes lhes tinha feito. Sendo estes bens de feudo, eram conferidos, como todos os outros feudos, segundo o costume feudal; o prelado, depois de ter prestado juramento de fidelidade nas mãos de seu suzerano, recebia delle a investidura do titulo ecclesiastico (arcebispado, bispado ou abbadia) e ao mesmo tempo a dos dominios annexos áquelle titulo; deste modo o suzerano dispunha ao mesmo tempo do temporal e do espiritual, dando não só o sceptro e a espada, mas tambem o baculo e o annel. Os papas declararam-se contra este estado de cousas; Gregorio VII foi o que com mais força se oppôz á investidura dada por leigos, e reclamou para os papas um direito que só os imperadores queriam exercer (1073). Tal foi a origem da questão. A luta, empenhada a principio entre Gregorio VII e o imperador Henrique IV, continuou no tempo do imperador Henrique V e dos papas Urbano II, Paschoal II, Gelaso II, e só terminou em 1122, no pontificado de Calisto II, por um compromisso, a que se deu o nome de *Concordata de Worms*. O papa reconhecia a Henrique V o direito de dar a investidura temporal aos seus seculares, reservando para si o espiritual, isto é, o direito de conferir os titulos ecclesiasticos; a primeira fazia-se pelo sceptro, a segunda pelo baculo e annel. A questão das investiduras recomeçou no seguinte seculo, mas complicou-se com a questão dos guelfos e gibelinos. Só acabou de todo em 1286 por morte de Conradino. A investidura dos feudos seculares fazia-se pela espada ou sceptro, quando o feudo era um reino; pelo estandarte, quando era um principado; e por um simples bastão ou vara, quando era um feudo particular.

Investigação, *s. f.* (Lat. *investigatio, onis*) o acto do investigar, pesquiza; *v. g.*, — da verdade.

Investigado, a, *p. p.* de investigar, e *adj.* indagado, pesquizado.

Investigadôr *s. m.* (Lat. *investigator*) o que investiga, indaga: —, *adj.* que investiga.

Investigar, *v. a.* (Lat. *investigo, are; in*, pref., em, *vestigium*, vestigio) fazer diligencia por achar, pesquizar, indagar.

Investigável, *adj. dos* 2 *g.* (des. *avel*) que se não póde investigar.

Investir, *v. a.* (Lat. *investio, ire; in*, pref., em, e *vestio, ire*) involver, cercar, acommetter hostilmente: — *a praça, o castello;* (fig.) motejar, metter a bulha: —, dar investidura ou posse: —, *v. n.* — *com*, atacar, acommetter.

Investir-se, *v. r.* entrar de posse, tomar posse.

Inveterado, a, *p. p.* de inveterar, e *adj.* envelhecido; arraigado.

Inveterar, *v. a.* (Lat. *invetero, are; in*, pref., em, *vetus, eris*, antigo), (fig.) arraigar o mal.

Inveterar-se, *v. r.* arraigar-se; *v. g.*, — o mal, o erro.

Inviado. V. *Enviado.*

Inviar. V. *Enviar.*

N. B. O uso constante, e a conversão da prep. lat. *in* em *em* tem feito preferir a orthographia *enviar.*

Invictissimo, a, *adj. superl.* de invicto.

Invicto, a, *adj.* (Lat. *invictus; in*, pref. negat., e *victus*, vencido) não vencido; (fig.) invencivel.

Invidar. *V. Envidar.*

Invido, (pron. a primeira accentuada), p. us.) V. *Invejoso.*

Invigilância, *s. f.* (*in*, pref. negat.) falta de vigilancia.

Invigilante, *adj. dos* 2 *g.* não vigilante.

Invio, a, *adj.* (pron. o accento na primeira; lat. *invius; in*, pref. negat., *via*, caminho) que não dá passagem, por onde se não póde passar.

Inviolabilidade, *s. f.* o ser inviolavel.

Inviolado, a, *adj.* (*in*, pref. negat.) não violado; *v. g.*, contrato, pacto, juramento *inviolado.*

Inviolavel, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *inviolabilis*) que se não deve violar; *v. g.*, segredo, fidelidade —, votos *inviolaveis.*

Inviolavelmente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo inviolavel.

Inviolentado, a, *adj.* (*in*, pref. negat.) não violentado.

Inviolento, a, *adj.* (*in*, pref. negat.), (p. us.) em que não ha violencia.

Inviperado, a, *p. p.* de inviperar, e *adj.* assanhado como vibora.

Inviperar-se, *v. r.* (*in*, pref., em, lat. *vipera*, vibora, *ar*, des. inf.) apanhar-se como vibora.

Invira, *s. f.* (t. do Brazil). V. *Embira.*

Inviseado. V. *Enviscado.*

Invisear. V. *Enviscar.*

Invisibilidade, *s. f.* o ser invisivel.

Invisivel, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *invisibilis*) que se não póde ver.

Invisivelmente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo invisivel.

Inviso, a, *adj.* (Lat. *invisus*) não visto, nunca antes visto.

Invitar. V. *Convidar.*

Invitatório, (liturg.) chama-se assim o psalmo *Venite, exultemus*, que se canta no começo das matinas; e é assim chamado porque se invita ou convida o povo a rogar a Deus.

Invite. V. *Envite.*

Invito, a, *adj.* (Lat. *invitus; in*, pref. negat., o *volens, tis*, p. a. de *volo*, quero), (p. us.) forçado, involuntario. (Pron. o accento na primeira.)

Invocação, *s. f.* (Lat. *invocatio, onis*) o acto de invocar, os termos com que se invoca auxilio, favor; *v. g.*, — do poema.

Invocadôr, *s. m.* o que invoca.

Invocar, *v. a.* (Lat. *invoco, are; in*, prcf., em, e *voco, are*, chamar) pedir auxilio, favor; chamar em nosso auxilio: — *Deus* ou *a Deus;*—*os santos;*—*os espiritos infernaes*, evocar.

Syn. comp. *Invocar, chamar, chamar por.* A idéa commum destes vocabulos é a de dirigir vozes a alguem. Eis-aqui sua differença:

Chamâmos aos homens ou aos animaes que existem como nós sobre a terra, isto é, damos-lhes vozes para que venham. *Invocâmos* a divindade, os espiritos celestes e a tudo que consideràmos como superior a nós, seja por sua morada no céu, seja por sua dignidade e poder na terra.

Chama-se para qualquer cousa; *invoca-se* para obter soccorro n'um perigo ou n'uma empreza. *Chama-se* com acenos, com gestos ou com vozes, e pelo nome do sujeito; *invoca-se* fazendo votos e supplicando. Os paes *chamam* os filhos para dizer-lhes alguma cousa; os caçadores *chamam* os cães para seguirem a veação; os poetas *invocam* Apollo e as Musas; os atribulados *invocam* a divina Providencia ou santo de sua devoção.

Chamar por é expressão vulgar da lingua que vale o mesmo que a alatinada *invocar*. *Chamar por* Deus, *pelos* santos *por* Nossa Senhora, etc., é *invocar* seu nome, recorrer á sua protecção para que nos acudam.

Invocativamente, *adv.* (*mente*, suff.) por invocação.

Invocável, *adj. dos 2 g.* (des. *avel*) que se póde invocar.

Involtório. V. *Envoltorio.*

Involucellò, *s. m.* (Lat. *involucellum*), (bot.) chama-se assim em botanica quando ha muitas fileiras de bracteas em roda das flôres, as que formam a fileira mais vizinha destas ultimas; ou nas erubelliferas, as que nascem na base das erubellulas.

Involucral, *adj.* (Lat. *involucralis*), (bot.) diz-se dos espinhos que nascem sobre o involucro.

Involucro, *s. m.* (Lat. *involucrum*) união de bracteas ou de folhas rudimentares, livres ou soldadas umas ás outras, que a approximação da origem das pectiolas obriga a nascer em verticillos mais ou menos regulares, e que fórma um envoltorio exterior a uma ou muitas flôres.

Involuntariamente, *adv.* (*mente*, suff.) sem querer.

Involuntário, a, *adj.* (Lat. *involuntarius*) feito sem o concurso da vontade: —, contrario á vontade; *v. g.*, movimentos —*s.*

Involutório. V. *Envoltorio.*

Involvedôr. V. *Envolvedor* e *Enredador.*

Involver. V. *Envolver.*

Invulnerado, a, *adj. invulneratus*) não ferido ou offendido.

Invulnerável, *adj. dos 2 g.* (Lat. *invulnerabilis*) que não póde ser ferido ou offendido.

Inxerir. V. *Inserir* ou *Enxerir.*

Inxidro. V. *Exido.*

Inxirir. V. *Enxertar*, *Inserir.*

Inzeli ou **Zinzili**, (geogr.) porto de Iran, n'uma bahia do mesmo nome, formada pelo mar Caspio (Ghilan), a quatro leguas de Recht. Commercio maritimo. Era povoação muito florescente antes de 1815, anno em que foi incendiada pelos russos.

Inzinzac, (geogr.) cidade de França, no departamento de Morbihan, a uma legua de Henuebon; 2,300 habitantes.

Io, des. derivada do lat. *eo*, *ire*, ir; denota acção, actualidade de movimento; *v. g.*, *murmurio*, *passadio*, *regadio*, etc., nomes em que este diphthongo é longo; e *incendio*, *estipendio*, *refugio*, etc., em que é breve. Corresponde ás des. latinas *ius*, *ium*.

Moraes diz, sem o menor fundamento, que *io* sôa *iio* em muitas palavras, e quer se escrevam *iyo*; *v. g.*, *friyo*, *tiyo*, *briyo*, em vez de *frio*, *tio*, *brio*.

Io, (myth.) filha do rei Inacho. Jupiter, apaixonado por ella, metamorphoseou-a em vacca para illudir o ciume de Juno. Esta deusa, desconfiando do engano, pediu aquella vacca a Jupiter, e recusando-lh'a este, deu-a a guardar a Argos, que tinha cem olhos. O arteiro Mercurio porém adormeceu-o guarda ao som da suaflauta, cortou-lhe a cabeça, e libertou Io. Juno irritada enviou um moscardo que perseguiu a desgraçada princeza, e a obrigou a andar errante por toda a terra, até que parou nas margens do Nilo, onde deu á luz Epapho. Presume-se que os egypcios adoravam Io com o nome de Isis.

Iôiô, *s. m.* (t. do Brazil) termo carinhoso que se dá na Bahia aos moços.

Iol, (geogr.) chamada tambem *Cæsarea*, cidade da Mauritania, hoje *Cherchell.*

Iola, (hist.) filha de Enryto, rei de Oechalia; foi roubada depois da tomada de Oechalia, por Hercules, que a levou a Trachina. Este novo amor excitou o ciume de Dejanira, e causou a morte de Hercules. (V. *Hercules*).

Iolas, (myth.) filho de Iphides e sobrinho de Hercules, ajudou este heróe a vencer a hydra de Lerna, applicando um ferro em braza ás feridas daquelle monstro, para obstar a que lhe nascessem novas cabeças. Por morte de Hercules foi removido por Jupiter, pôz-se á testa dos Heraclidos, e venceu Eurystheu.

Iolcos, (geogr.) cidade da Hermonia, junto ao mar, no fundo do golfo Pagasetico; era a capital de um pequeno estado, que entre si disputaram Pelias e Eson, o pae de Jason. Foi de Iolcos que, segundo a fabula, partiram os argonautas para conquistarem o vello do ouro.

Iomnium, (geogr.) cidade da Africa antiga, na costa da Mauritania Cesariana; é hoje *Temeu Skeorffah.*

Iona ou **Icolmkill**, (geogr.) uma das ilhas Hebridas, ao S. de Mull; 400 habitantes. Marmores e mineraes, muitas ruinas antigas. O seu primeiro nome era *Ieocumb-Kill*, que quer dizer Setta de Comba; e foi assim chamada de um convento ali fundado em 565 por Santa Comba. Este convento foi nos seculos VII, VIII e IX o asylo das sciencias. Antigo jazigo dos reis da Escocia.

Ione, *s. m.* (*Ione*), (h. n.) genero de crustaceos da ordem dos amphypodos, familia dos hoteropodos, que tem por caracteres essenciaes: quatorze pernas, os pés sem unhas, em fórma de tiras arredondadas na extremidade, e simplesmente proprias para a natação; guelras muito ramificadas, cauda terminada por dois compridos appendices quasi semelhantes aos pés; antennas distinctas. Este genero foi tambem chamado por Leads *cælino*. A unica especie deste genero é o Ione thoraxico.

Ionesia, *s. f.* (Lat. *ionesia*), (bot.) genero de plantas da familia das leguminosas, e da heptandria monogynia de Linneu, assim caracterisado: calice com duas folholas; corolla infundibiliforme, cujo tubo é carnudo e fechado; o limbo quadrilobado; appendice annuliforme inserto sobre a entrada do tubo da corolla, e supportando sete estames; legume pedicellado em fórma de sabre, e contendo quatro a oito sementes. Este genero contém uma só especie chamada por Boxburgh *ionesia pinnata*, arvore das Indias Orientaes, de uma grandeza mediocre, cujas folhas são alternas, pecioladas, imparipinadas, e as flôres de um amarello alaranjado; são dispostas em cumes, terminaes e axillares.

Ionia, Ionios, etc. V. *Jonia*, *Jonios*, etc.

Ionidio, *s. m.* (Lat. *ionidium*), (h. n.) genero de plantas estabelecido por Ventenat para algumas violetas exoticas, e que tinha sido creado antes por Vandalli com o nome de *pombalia*. Este genero é da familia das violaceas.

Ionopsidio, *s. m.* (Lat. *ionopsidium*), (bot.) secção de plantas do genero caldearia, e que contém uma só especie, que é a *cochelearia acaulis*, planta cuja silicula é quasi redonda e chanfrada obtusamente no cume, e as flôres côr de lilaz. Encontra-se perto de Lisboa e na Africa septentrional. Esta secção tem caracteres que approximam as cochlearias das thlaspi, o estabelecem assim uma passagem das alyssineas ás thlaspideas.

Ionopsido, *s. m.* (Lat. *inopsis*), (bot.) genero de plantas da familia das orchideas e da gynandria monogynia de Linneu, que póde caracterisar-se assim: o calice tem seis divisões dispostas em duas ordens; as tres divisões externas são ovaes, lanceoladas, agudas, iguaes entre si; as duas inferiores formam, reunindo na sua base, uma especie de pequeno sacco obtuso. As duas divisões internas e superiores são obliquas, ovaes, um pouco obtusas. O cabello é unguiculado na base que forma uma goteira, e é muito maior que as outras partes da flôr. O gynostomo é curto, stigmatifero na sua face anterior, terminado superiormente por uma anthera openculiforme de dois casulos; cada casulo contém uma massa pollinica, ellipsoide; estas massas vêem pegar-se uma e outra na parte superior de uma pequena lamina, que a termina inferiormente por um retinaculo alongado, for-

mando uma especie de bico, disposto em angulo recto na extremidade da pequena lamina.

Ios, (hoje *Nio*), (geogr.) pequena ilha do archipelago grego, uma das Cyeladas, entre Amargos e Sicinos. Diz-se que foi ali que morreu Homero.

Iota, *s. m.* (h. n.) insecto do genero noctuella, cuja lagarta se sustenta de artemisias e sementinas.

Ioudoma, (geogr.) rio da Russia da Asia, na provincia de Okhetsk; nasce na fralda occidental dos montes Stanovoi, corre a O. e vae engrossar o Maia.

Ioug, (geogr.) rio da Russia européa, na provincia de Vologda; nasce no districto de Nikolsk, corre em direcção ao SO., depois ao N. e ao NO., e vae cair no Soukhona para formar o Dvina, um pouco acima de Veliko-Oustioug.

Iougan, (Bolchoi), (geogr.) rio da Russia da Asia, no Tobolsk, corre ao NO. e vae engrossar o Obi.

Ioulis, (geogr.) cidade da ilha de Cos, patria de Simonides, outr'ora muito rica. Vêem-se ainda ali ruinas que attestam o seu antigo esplendor.

Iourburgo ou **Georgenburgo,** (geogr.) cidade da Russia da Europa, no Wilna, a sete leguas de Rossieny.

Iowa, (geogr.) districto dos Estados-Unidos. (V. *Sioux.*)

Ipadú, *s. m.* (bot.) arbusto do Brazil; as suas folhas torradas e reduzidas a pó e misturadas com a cinza da ambaubeira, os gentios enchem a bôca até ficar bem entumecida, e ao passo que engolem uma porção deste pó substituem-na com outra, afim de terem sempre a bôca cheia.

Ipanêma, (geogr.) ribeiro da provincia de S. Paulo, no Brazil, no districto da cidade de Sorocaba.

Ipê, *s. f.* (bot.) arvore do Brazil. Ha varias especies: *mirim, rôxo, açú, do campo,* e *batata.*

Ipecacuanha, *s. f.* (Lat. *ipecacuanha*), (bot.) nome brazileiro de uma raiz empregada com frequencia como emetico. Encontra-se no commercio um grande numero de variedades, que parece deverem ser contadas em tres especies principaes: 1°, a *ipecacuanha officinal* ou *ipecacuanha cinzenta annelada*, raiz do *cephælis ipecacuanha;* distingue-se uma variedade, cinzenta tirando sobre negra (*ipecacuanha morena* de Lemery) e uma cinzenta avermelhada (*ipecacuanha cinzento-vermelha* de Lemery); esta especie tem de comprimento tres a quatro pollegadas, é curva em sentidos diversos, da grossura de uma penna de escrever, formada de um linhoso branco amarellado, e de uma casca grossa, em borbulhões e disposta por anneis; tem um sabor acre e manifestamente aromatico; 2°, a *ipecacuanha estriada*, proveniente do *psycothria emética* (*ipecacuanha parda cinzenta glycyrrhizada* de Lemery); o seu comprimento é de uma a quatro pollegadas, a grossura de uma a quatro linhas; tem a casca enrugada longitudinalmente, de um pardo sujo no exterior, e de um pardo tirando sobre o negro, ou mesmo inteiramente negra no interior; 3°, a *ipecacuanha ondulada* (*ipecacuanha branca* de Bergus) vem do *richardia brasiliensis;* é de um pardo esbranquiçado no exterior, de um branco enfarinhado no interior; a casca parece á primeira vista annellada, porém não é mais que ondulada, por isso que os sulcos não são mais que semicirculares. Esta ipecacuanha, que se attribuiu por muito tempo á *viola ipecacuanha*, tem um cheiro a bolor, que parece ser-lhe partieular e natural, e sua propriedade emetica é menos forte que nas outras especies. A raiz descripta por Lemery debaixo do nome de *ipecacuanha branca* differe essencialmente della, e parece ser a do *cynhanchum ipecacuanha* de Villdenow (*asclepias athmastica* de Linneu). E' a uma substancia particular, descoberta nestas diversas raizes por Pelletier, que parece devida a sua propriedade emetica (V. *Emetina*), e a existencia de uma pequena quantidade desta mesma substancia em algumas especies de violetas lhes dá uma propriedade analoga, porém em mais fraco grau. A ipecacuanha é um vomitorio mais doce que o tartaro-emetico, e attribue-se-lhe uma acção particular sobre a membrana mucosa dos bronchios. Emprega-se em pó, ou debaixo da fórma de tintura, de xarope, de pastilhas.

Ipéca-guaco, *s. m.* (h. n.) pato-almiscarado, *anas mouhatus.* Partes superiores de um preto furta-côres; nuca guarnecida de uma especie de cocar de pennas delgadas; uma larga cinta branca sobre as azas, partes inferiores de um preto tirando para o pardo, uma larga chapa núa e papilhas de um vermelho vivo de cada lado da cabeça, bico, pés e palmullas vermelhas. Tem de comprimento dois pés. A femea é mais pequena; tem a plumagem de um pardo-moreno; não tem coear nem caruncula carnuda; os pequenos só a têem na idade de dois annos. Esta ave acostuma-se facilmente á domesticidade. Resulta della uma variedade de plumagem que vae até ao branco perfeito.

Ipecutizi, *s. m.* (h. n.) especie de aves do genero pato. Partes superiores pretas, testa arruivada, alto da cabeça e parte anterior do pescoço cinzentos; nuca preta, ruivo sobre as azas e escapulares; pequenas rectrices alares pretas, as outras de um verde mudavel, terminadas de branco, de preto e de azuloio; partes inferiores e anterior do pescoço variadas de ruivo e de avermelhado; flancos manchados de preto, quatorze rectrices pretas. Tem de comprimento dezeseis pollegadas e seis linhas. A femea é mais pequenas e mais pallida. E' da America meridional.

Iperição. V. *Hyperição.*

Ipeúna, *s. f.* (bot.) arvore do Brazil; a madeira serve para construcção civil.

Iphianasse, (myth.) V. *Iphigenia.*

Iphicles, (tempos heroicos) filho de Amphytrias e de Alcmene, e irmão uterino de Hercules; casou com Pyrrha, filha de Creon e irmã de Magara; assistiu á caça do javali da Calydonia, e morreu das feridas que recebeu combatendo com Hercules contra Argeu, rei dos eleanos. Teve por filho Iolas.

Iphicrates, (hist.) general atheniense; foi filho de um sapateiro. Sendo ainda moço concorreu para libertar a sua patria dos trinta tyrannos, no anno 403 antes de Jesus-Christo. Pouco depois fez a guerra aos thracios, e restabeleceu no throno Leuthes, alliado de Athenas. Ganhou muitas victorias sobre os spartanos (393), e tomou uma armada syracusana, auxiliar dos laecdemonios. Levou soccorros a Artaxerxes, rei da Persia, contra o Egypto (374), e esteve a ponto de se assenhorear de Memphys e de todo o paiz. Restabeleceu no throno da Maecdonia Emydice, que o usurpador Pausanias tinha delle expulsado. Iphicrates é celebre pelas importantes reformas que fez nas armaduras dos soldados athenienses. A sua vida foi escripta por Cornelio Nepote.

Iphigênia ou **Iphianasse,** (tempos heroicos) filha de Agamemnon e de Clytemnestra. Retendo uma calmaria a armada dos gregos na Aulida, Caschas declarou-lhes que Diana, irritada contra Agamemnon, só podia ser abrandada pelo sangue de uma princeza da sua familia. Agamemnon, depois de ter por muito tempo lutado, concedeu sua filha, a pedido dos principes colligados; mas Diana, pacificada, pôz em logar de Iphigenia uma corça, que lhe foi sacrificada, e transportou esta prineeza para Taurida, onde a fez sua sacerdotiza. Orestes, seu irmão, levado áquellas costas por um temporal, esteve a ponto de ser por ella sacrificado á Diana; mas deu-se a conhecer a sua irmã, e com ella fugiu daquelle paiz inhospito.

Iphiona, *s. f.* (Lat. *Iphiona*); (bot.) genero de plantas da familia das synantheras, corymbiferas de Jussieu, e da syngenesia igual de Linneu, cujos caracteres são: involuero formado de escamas imbricadas; receptaculo nú, planisculo; calathide sem espinhos, composto de florões iguaes, numerosos regulares e hermaphroditas; antheras munidas de appendices basilares; akenos cylindricos, hispidos, sobrepujados por um martinete levemente plumoso. As duas plantas sobre que se constitue este genero differem entre si por alguns caracteres. Uma dellas (*iphiona punctata*) é originaria de Galam na Africa, a segunda (*iphiona Juniperifolia*) cresce no Egypto, nos arredores do Cairo.

Iphis, *s. m.* (h. n.) genero de crustaceos da ordem dos decapodes, familia dos brachyuros, tribu dos orbiculares, estabelecido por Leach, e reunido por Latreille ao genero Ixa, do qual só differe em ter do cada lado uma grossa e comprida espinha transversa. A especie que serviu de typo e este genero é o *camer-sptem-scpinosus.* (V. *Ixa* e *Leucosia.*)

Iphito, (hist.) rei da Elida em 884 antes de Jesus-Christo. Restabeleceu os jogos olympicos, instituidos por Hercules tres seculos antes, e que tinham caido em desuso.

Iphyão, *s. m.* (bot.) synonymo de asphodelo, *Asphodelus*, genero de plantas da familia das asphodelias, que lhe dá o nome.

Ipiranga ou **Ypiranga,** (geogr.) povoação da provincia de S. Paulo, no Brazil, perto da cidade deste nomo. Foi ahi que sôou o primeiro brado da Independencia, proclamada pelo imperador D. Pedro I.

Ipitânga, (geogr.) povoação da provincia e districto da Bahia.

Ipitanga, (geogr.) ribeiro da provincia do Rio de Janeiro, no termo de Itapacorá.

Ipo e **Upas,** *s. m.* (h. n.) veneno que passa por ser o mais violento de todos os que fornecem os vegetaes. Os viajantes têem contado cousas incriveis da sua violencia. Leschenault n'uma memoria muito extensa sobre as plantas venenosas de Java provou que os seus effeitos não tinham precisão de ser exagerados. Reconheceu que os dois venenos empregados com os nomes de Ipo e Upas pelos habitantes dos archipelagos da India, com o fim de tornarem as suas armas mais seguramente mortiferas, provinham das arvores descriptas e figuradas por elle com os nomes de *strychnos tieute* e *antiaris toxicaia*.

Ipocrisia e **Ipócrita.** V. *Hypocrisia* e *Hypocrita*.

Ipocira, (geogr.) grande lago da provincia de Goyaz, no Brazil, entre as fazendas de Jaburú o de Cahissára. E' profundo, abundante de pescado; o ribeiro que lhe serve de sangradouro se ajunta com o rio Maranhão.

Ipojuca, (geogr.) rio da provincia de Pernambuco. Nasce da serra dos Cairirys-Velhos, junto do nascente do Capibaribe, e correm ambos parallelamente para o nascente cerca de cincoenta leguas em terras proprias para o cultivo dos algodoeiros e cannas de assucar.

Ipoli, (em allemão *Eipel*), (geogr.) rio da Hungria; nasce na parte septentrional do condado de Neogrado, passa depois no do Honth, banha Ipoli-Sagh, capital do condado do Nagy-Honth, e vae cair no Danubio, junto a Gran.

Ipomea, *s. f.* (Lat. *ipomea*), (bot.) genero de plantas da familia das convolvalaccas, estabelecido por Linneu na petandria monogynia, cujos caracteres são mui pouco differentes dos do genero convolvulus, do qual é mui vizinho; mas como o genero convolvulus se compõe de muitas especies, conserva-se o genero ipomea para não fazer maior confusão naquelle.

Ipomeria, *s. f.* (bot.) o genero de plantas assim chamado por Nuttal é o mesmo que o ipomopsido.

Ipomopsido, *s. m.* (Lat. *ipomopsidus*), (bot.) genero de plantas estabelecido pelo professor Richard, e que faz parte da familia das polemoniaceas. Compõe-se de uma só especie, *ipomopsis elegans*. E' uma planta vivaz, cuja haste sub-fructescente e levantada se eleva a uma altura de perto de dois pés, e se ramifica muito na sua parte superior. As folhas são alternas, sesseis, muito approximadas, estendidas, primatifidas, com divisões afastadas, estreitas e quasi lineares. As flôres, que são de um bello vermelho, formam uma especie de panicula pyramidal na parte superior da haste; ellas são ao principio levantadas, depois pendentes. O seu calice é quasi cylindrico, com cinco divisões pouco profundas, levantadas e agudas; a corolla é monopétala, regular, infundibiliforme, tendo o limbo com cinco divisões obtusas ou um pouco acuminadas. Os estames, em numero de cinco, são desiguaes e levemente salientes. As suas antheras são globulosas, com dois casulos, abrindo-se por um rego longitudinal. O ovario é alongado, assente sobre um disco hypogyno, annullar; offerece tres casulos que contêm cada um de seis a dez ovulos insertos sobre duas linhas alternativas. O stylo é simples, saliente, terminado por um stigma com tres divisões lineares curvadas para baixo.

Ipopóca, (geogr.) pequeno rio da provincia da Parahyba, no Brazil, no districto da villa de Alhandra.

Ipotaraguapin, *s. m.* (bot.) nome com que Soefling citou um arbusto da America meridional, do qual só descreveu o fructo, que se compõe de uma noz com dois casulos monospermos, cobertos por uma entrecasca um pouco alongada. As folhas oppostas deste arbusto, seus espinhos igualmente oppostos e axillares, suas estipulas intermediarias, e os seus fructos pedunculados, axillares, fizeram suppôr que era uma rubiacea vizinha do genero *cuthium*.

Ips, *s. m.* (Lat. *ips*), (h. n.) genero de insectos da ordem dos coleópteros, secção dos pentameros, familia dos clavicornes, tribu dos pelloides, tendo por caracteres: elytros truncados; tarsos com articulos alongados e delgados; clava das antennas estreita, extremidade posterior do abdomen plano. Antigamente designavam-se com este nome insectos que roem o corno e o pau. São em geral pequenos insectos que se acham nas cascas das arvores, no pau, e mesmo no interior das habitações, onde se vêem correr em todas as estações do anno, nos caixilhos o nos vidros das janellas. As suas larvas, que vivem provavelmente na madeira, são desconhecidas.

Ips, (*Pons Isis* ou *Isipontum*), (geogr.) pequena cidade da Austria, sobre o riacho do mesmo nome (affluente do Danubio). Recolhimento para os pobres de Vienna; escola militar.

Ipsara, (*Psyra*), (geogr.) pequena ilha do Archipelago ao NO. de Chio, capital de Ipsara. Bons vinhos. Os turcos tomaram esta ilha em 1824, e assassinaram os seus habitantes.

Ipsera, (*Hispiratis*), (geogr.) cidade da Turquia asiatica, capital de um Sandjak. Antiga capital dos Pagratides.

Ipsides, *s. m. pl.* (h. n.) divisão do insectos estabelecida por Latreille na familia dos clavicornes, e contendo os generos ips e dacne.

Ipsus, (geogr.) povoação da antiga Phrygia Salutar, ao NE. dos Celenos, celebre pela victoria que Seleuco, Ptolomeu Lysimaco e Cassandro ali alcançaram sobre Antigono e Demetrio, seu filho, no anno 301 antes de Jesus-Christo. Antigono perdeu nella a vida, e os quatro vencedores dividiram entre si o imperio do Alexandre em quatro monarchias, a Macedonia, a Thracia, o Egypto e a Syria.

Ipswich, (*Gippevicum*), (geogr.) cidade de Inglaterra, capital do condado de Suffolk, sobre o Orwell, que nella toma o nome de Gipping, a dez leguas de Norwich; 20,450 habitantes. Bella ponte de ferro. Casa da municipalidade, alfandega, mercado novo, cadeia e casa de correcção notaveis. Commercio de cereaes, carvão de pedra, etc. Esta cidade é muito antiga, e já teve o nome de Gippeswich.

Ipú, *s. f.* (bot.) planta e raiz medicinal do Brazil.

Ipúca, (geogr.) duas aldeias vizinhas da provincia do Rio de Janeiro têem este nome, e pertencem á comarca de Cabo-Frio.

Ipúca, (geogr.) pequeno rio da provincia do Rio de Janeiro, e um dos affluentes do rio de S. João, com o qual se ajunta pela margem esquerda, quasi defronte, e um pouco mais abaixo do sangradouro da lagôa Juturnahyba.

Ipú-Grande, (geogr.) nova villa e antiga povoação da provincia do Ceará, no Brazil, na comarca do Sobral ou da cidade de Januaria, setenta leguas ao sudoéste da cidade da Fortaleza.

Ir, *v. n.* (Lat. *eo*, infin. *ire*. Este verbo, em gr. *eó*, vem do rad. *i*, que em egypcio e sanscrit significa ir, vir. Parece voz imitativa do ar sibillante ou vento que passa rapido) passar de um logar para outro; *v. g.*, — a pé, a cavallo, embarcado: —, progredir; *v. g.*, a saude *vae* a melhor, o negocio *vae* bem: —, distar; *v. g.*, quanto *vae* d'qui até ao Porto? *Vae* em tres annos, tem decorrido: —, dirigir-se; *v. g.*, este caminho *vae* ao Porto: —, approximar-se; *v. g.*, este homem *vae* para incpto, isso nem *vae* para lá: —, correr; *v. g.*, por um lado *vae* um bosque, um cães, um muro: — *ter*, dirigir-se; *v. g.*, esta rua *vae ter* á ponte. *Lá vão leis onde querem reis* (prov.) applicam-se, interpretam-se, dá-se-lhes o sentido que convém aos reis: —, importar; *v. g.*, que *vae* n'isso? *Vae-me n'isso a vida, a honra*, interessa: —, com os gerundios exprime continuação de acção; *v. g.*, *vae* durando, vivendo, caminhando, correndo.

Ir-se, *v. r.* partir, fugir: — *o vaso*, escapar, vasar-se o liquido que elle encerra: — (fig.) morrer; *v. g.*, *foi-se* como um passarinho. *Vae-se* poudo o sol. *Vae-se* fazendo tarde. *Foram-se os ganhos*, perderam-se. *Ir-se com alguem*, partir com elle; seguir a sua opinião: — é um verbo extremamente irregular, porque a sua conjugação comprehende os verbos latinos *ire*, *vadere* e *fuere*, d'onde vem as variações;

irei, iria, vae, vem, fui, fóra, etc. : —, fórma a desinencia do infinitivo de muitos verbos, que exprimem acção continua; *v. g.* progredir, fugir, insistir, rir, dormir, ou acção transitiva; *v. g.*, sair, ferir, cobrir, vestir.

Syn. comp. *Ir, ir-se.* Estes dois verbos não podem usar-se indistinctamente, porque *ir-se* tem a força de ausentar-se sem relação ao logar para onde se vae, senão só ao que se deixa; e *ir*, pelo contrario, não faz relação ao que se deixa senão áquelle para onde se vae. Fulano resolveu *ir-se* de Lisboa; póde não saber onde irá, neste caso: resolveu *ir* de Lisboa, sem determinar precisamente o logar aonde ou para onde vae, ou o destino que leva. Assim que, quando digo: *vou-me*, fórmo uma oração completa, porque como o verbo por si só faz relação determinadamente ao logar em que me acho, explico completamente que o deixo, que me ausento; porém não a faço igualmente completa se digo sómente: *vou*, pois falta saber aonde, ou para onde *vou*, porque o verbo não o determina por si só.

Ira, *s. f.* (Lat. *ira*, de *uro, ere*, queimar, arder; rad. egypc. *rokh*, queimar, de *ré*, sol) paixão que inflamma o animo contra alguem.

Ira, (geogr.) fortaleza da Messinia sobre uma montanha do mesmo nome; celebre na historia pelo cerco que ali sustentaram os messenianos durante onze annos contra os lacedemonios, que por fim a tomaram no anno 671 antes de Jesus-Christo. Este acontecimento pôz termo á segunda guerra da Messenia.

Irábulo, *s. m.* (h. n.) synonymo de cabiai, que, segundo Sonnini, se deve pronunciar *cabiaye*. Genero de animaes mammiferos roedores do claviculas rudimentares, caracterisado por quatro dedos adiante, tres atraz, todos semipalmados e armados de unhas largas, sobretudo nos pés posteriores, onde a unha do meio é maior e mais prolongada; por quatro dentes molares, por toda a parte formados, como nas lebres, de muitos tubos verticaes de esmalte, achatados de diante para traz, e juntos uns aos outros com uma especie de argamaça; pelos treze tubos, achatados em laminas, do dente posterior, cujo comprimento excede o dos tres outros juntos; pelo achatamento regular dos tubos deste quarto dente, cada um dos quaes só desenha lateralmente um unico prisma triangular, emquanto que nos dentes anteriores, dobrando-se, cada tubo fórma dois ou tres prismas sobre o bordo externo nos superiores, e sobre o interno nos inferiores. Os molares posteriores do cabiai só differem portanto dos do elephante pelo transbordamento dos prismas de esmalte sobre a argamaça que os envolve completamente no ultimo. Têem seis tetas, das quaes duas são no peito; e têem treze pares de costellas e seis vertebras lombares. Na femea, o anus e a vulva se abrem n'uma fenda unica, no fundo da qual se vêem quatro buracos iguaes; o da vulva adiante, o do anus atraz, e dois outros lateraes, que penetram em bolsas de nove linhas do comprimento sobre cinco de diametro, contendo uma materia amarellada de cheiro fetido, e cujo fundo pertence a uma glandula secretoria; a glande do clitoris tem a figura de um trifolio, e tem seis linhas de largura. Conhece-se uma só especie deste genero.

Iracúndia, *s. f.* (Lat. *iracundia*) ira habitual, disposição irada, colerica.

Iracundo, a, *adj.* (Lat. *iracundus*) sujeito á ira.

Iradamente, *adv.* (*mente*, suff.) movido de ira.

Irado, a, *p. p.* de irar-se (Lat. *iratus*) movido de ira.

Irak-Adjémi, (que quer dizer *Paiz barbaro*), (geogr.) a maior parte da antiga *Media*, provincia da Persia, limitada ao NO. pelo Aderbaidjan, ao N. pelo Guilan e Tabaristan, a E. pelo Kouhistan, ao S. pelo Kerman, e o Farisistan, o O. pelo Khousistan e Kurdistan; 160 leguas de comprimento, setenta de largura, 2,6[illegible]0,000 habitantes. A sua capital é Teheran, e as principaes cidades: Ispahan, Kachan, Hamadan, Kasbin e Sultanieh. O sólo de Irak Adjémi é muito elevado e extremamente montanhoso; é atravessado por muitas ramificações dos montes Elbourz, Demavend, Elvend e Rasmend; entre estas montanhas se estendem vastas planicies cobertas de areia, e aonde vai perder-se a maior parte das correntes que banham este estado. Alguns sitios são comtudo ferteis e bem cultivados; mas é indispensavel regá-los. O clima é sadio e temperado, excepto em dois mezes de excessivos ealores. Criam-se ali muitos gados e excellentes camellos e eavallos. A industria é florescente.

Irak-Arabi, (*Babylonia* dos antigos), (geogr.) região da Turquia da Asia, ao SE., comprehendida na parte meridional do pachalik de Bagdad e no pachalik de Bassora. E' banhada pelo Euphrates e pelo Tigre, e compõe-se quasi exclusivamente de uma vasta planicie sêeca e arida. Nesta se viam antigamente as cidades de Babylonia, de Seleucia e de Ctisiphon; hoje ainda ali existe a Bagdad.

Iran, (geogr.) nome dado á região persa pelos habitantes deste paiz. (V. *Persia*.)

Iraney, (geogr.) villa de França, no departamento de Yonne, a duas leguas de Auxerre; 1,150 habitantes. Vinhos.

Iraouaddy, (geogr.) grande rio da Asia; nasce provavelmente no Thibet occidental, atravessa esta região de O a E., transpõe o Himalaya pelo desfiladeiro de Singghiam-Kial, percorre em toda a sua extensão o imperio birman na direcção de N. a S.; banha a provincia chineza de Yun-nan, e vae morrer no mar das Indias no golfo de Martaban, onde se lança por muitas bôcas. O seu curso é de mais de 540 leguas. Este rio tem no Thibet o nome de Yarou-dangbotchou, e na China o de Pin-lang-kiang. Recebe muitos affluentes.

Irapuan, (geogr.) ribeiro da provincia de S. Pedro do Rio-Grande, no Brazil, no districto de Caçapaba; desagua no rio Jacuhy pela margem direita, acima do de Santa-Barbara.

Irar, *v. a.* (Lat. *irascor, i*) excitar a ira.

Irar-se, *v. r.* ceder á ira, encolerizar-se.

Irasa, (geogr.) região da Africa antiga, entre Azyris e Cyrene. E' ali que muitos escriptores collocam o reino de Anteu.

Irascível, *adj. dos 2 g.* (des. *ivel*) sujeito a irar-se.

Irasse, *s. m.* (bot.) nome com que Bose cita uma palmeira pouco conhecida da America meridional, que elle julga pertencer ao genero martinezia.

Irbit, (geogr.) cidade da Russia asiatica, na confluencia do Irbit e do Neiva; 1,[illegible]00 habitantes. Commercio activo; grande feira, aonde concorrem annualmente, além dos russos e siberios, boukhares, tartaros, persas, gregos e armenios.

Iregh, (geogr.) cidade da Austria, na Eselavonia, a duas leguas de Peterwaradin. Bons vinhos.

Iregh, (geogr.) cidade da Hungria, no condado do Tolna, a vinte leguas de Pesth; 5,000 habitantes. Foi devastada pela peste em 1796.

Irêne, (hist.) imperatriz de Constantinopla; naseeu em Athenas, de paes obscuros, mas recebeu da natureza uma extraordinaria belleza e todos os dotes do espirito, qualidades que a fizeram ser escolhida por Constantino Copronymo para esposa de seu filho, depois imperador Leão IV. Irene tomou grande ascendente no animo do seu esposo, que por sua morte lhe deixou a tutela de seu filho Constantino V (770). Irene, durante a sua regencia, mostrou ter as virtudes de uma grande rainha, o ganhou algumas victorias aos sarracenos; mas tendo-a depois abandonado a fortuna, contratou com o celebre Haroun-al-Raschid uma paz onerosa, se bem que util ao seu paiz. Em 787 reuniu em Nicea um concili[illegible], que restabeleceu o culto das imagens, e fez cessar o scisma da igreja do Oriente. Seu filho Constantino, chegando á maior idade (790), desterrou-a para uma fortaleza, mas no fim de 15 mezes Irene conseguiu voltar á côrte, e para segurar d'ali em diante o seu poder teve a barbaridade de mandar cegar seu filho. No resto da sua vida procurou fazer esquecer este crime pelas suas grandes acções. Diz-se que mandára embaixadores a Carlos-Magno, offerecendo-lhe a sua mão, para deste modo reunir os dois imperios. Antes porém de se poder levar a effeito esta alliança, Irene foi desthronada em 802 por Nicephoro, seu thesoureiro, e desterrada para a ilha de Lesbos, onde se viu obrigada a fiar linho para ter que comer, e ahi morreu em 803. Os gregos, esquecendo os seus crimes, puzeram-na no numero dos seus santos, e celebram-n'a a 15 do Agosto.

Ireneu (S.), (hist.) naseeu na Grecia no anno 120, ou, segundo outros, em 140; teve por mestres S. Papias

e S. Polycarpo: veiu á Gallia em 177 para propagar a fé, foi eleito bispo de Leão (*Lugdunum*) e soffreu o martyrio sob Septimo Severo em 202. Escreveu em grego, mas apenas temos alguns fragmentos dos seus livros *contra a heresia*.

Irepolis, (geogr.) nome de duas cidades antigas; uma na Cilicia, chamada tambem *Neronias*, hoje destruida, a outra na Macedonia. (V. *Berea.*)

Iresina, *s. f.* (Lat. *iresina*), (bot.) genero de plantas da familia das amaranthaceas e da diecia petandria, cujos caracteres são: flôres dioicas; calice com cinco divisões profundas e regulares; nas machos cinco estames são soldados pela base, e as antheras com dois casulos; nas flôres femeas, um só stylo sobrepujado por dois stigmas, capsula monosperma, fendida transversalmente. A *iresina celosioides* é a especie sobre que se fundou este genero. E' uma herva que cresce nos logares inundados duranto o inverno na Virginia e na Florida. Tem folhas pontuadas, escabras, as inferiores oblongas, acuminadas, as superiores ovaes, lanceoladas; a haste é glabra, cannelada e ramosa, e apertada. Cultiva-se esta planta nos jardins botanicos. Conhecem-se mais dez especies, todas indigenas da Ameriea meridional.

Irghiz, (geogr.) nome de dois rios da Russia da Europa, na provincia de Seratov; um delles nasce no districto de Volsk, corre para O., e vae cair no Volga, em frente de Volsk, depois de um curso de oitenta leguas. O outro nasce no districto de Khvalinsk, e divide-se em dois braços, que vão cair no Volga; o seu curso é de quarenta leguas.

Irc, (geogr.) nome moderno do Eurotas. (V. *Eurotas.*)

Iria, (hoje *Vogheria*), (geogr.) cidade da Italia antiga, na Gallia-Cisalpina, entre os Lingurios, ao NE. de Dertona.

Iria-Flavia, (hoje *El-Padron*) cidade da Hespanha antiga, nas Asturias, ao SO. de *Brigantium.*

Iriado, a, *adj.* (Lat. *ires, dis*, o arco-iris, a flôr do lirio) que tem as côres do iris; *v. g.*, luz—:— (pharm.) preparado com pós de iris ou lirio florentino.

Iriante, *adj dos* 2 *g.* (des. do p. a. lat. em *ans, tis*) que toma as côres do arco-iris; *v. g.*, os matizes —*s* das flôres.

Irião, *s. m.* (bot.) esta palavra, de que depois se fez irio, designava entre os antigos a mostarda dos campos, e até mesmo o *polygonum fagopyrum.*

Iriar, *v. a.* (*iris, ar*, des. inf.) mostrar, fazer brilhar as côres do arco-iris: —, em sentido neutro, brilhar como o arco-iris; *v. g.*, em matiz vario aos olhos *iriando.*

Iriarana, *s. f.* (bot.) arvore do Brazil.

Iriartea, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das palmeiras e da monoceia polyandria de Linneu, com os seguintes caracteres: flôres monoicas reunidas na mesma especie, muitos espathos completos, imbricados, flôres sesseis, sem braeteas; as machas têem um caliee triphyllo, uma corolla com tres pétalas, doze estames ou um maior numero, e um pistillo rudimentar; as flôres femeas se compoem de um calice e de uma corolla como nas flôres machas, de um ovario tribucular, sobrepujado por tres stigmas mui pequenos. O fructo é uma baga contendo uma só semente provrida de albumen e de um embryão basilar.

Iribino, *s. m.* (h. n.) genero de aves instituido por Vieillot para *daptrius ater*, separado por elle dos caracaras, divisão do genero falcão.

Iricurciro, *s. f.* (bot.) arvore do Brazil, de cujo amago se extráe um polvilho proprio para fazer bejús.

Iridapso, *s. m.* (bot.) synonymo de artocarpo ou arvore de pão, *artucarpus.* Genero de plantas da familia das urtieadas, secção das artocarpeas, e da monoceia minandria de Linneu, que se compoem de muitas especies arvorescentes, todas muito interessantes por causa dos seus fructos, que são um alimento extremamente precioso nos paizes onde crescem, o que as fez designar com o nome vulgar de *arvores de pão.*

Iridea, *s. f.* (Lat. *iridea*), (bot.) genero novo de plantas sargaceas, proposto com este nome por designar perfeitamente as côres brilhantes que adornam as plantas que o compõe. Quando ellas estão immersas no seu elemento natural, espalham nelle as mais bellas côres do arco-iris, ou os reflexos que lançam as plumagens de certos passaros, e algumas variedade de carvão de pedra. Os seus caracteres, que o collocam na tribu das laminarias, consistem na fórma da funda simples, attenuada inferiormente n'um stylo curto da mesma substancia que a expansão, que é grossa, de uma consistencia cartilaginosa, gelatinosa. formada de um muco contido n'uma rede microscopia, formada de filamentos entrecruzados.

Irideas, *s. f. pl.* (Lat. *iridiæ*), (bot.) familia natural de plantas monotyledones de estames hypogynos, da qual o genero lirio é o typo mais numeroso em especies. A familia das irideas fórma um grupo extremamente natural e muito facil de distinguir. Todas as plantas que a compõe são notaveis pelo tamanho e brilho das suas flôres. São todas plantas herbaceas, geralmente vivazes, com a raiz tuberosa e carnuda, algumas vezes eomtudo fibrosas. A sua haste, que e bem poucas vezes subfructescente na base, é cylindrica ou comprimida, com folhas alternas, planas, ensiformes ou cylindraceas, fazendo-se amarelladas quando seccam. As flôres são constantemente envolvidas, antes de se abrirem, n'um espatho membranoso, muitas vezes delgado, secco e esearioso, formado de uma só, de duas ou de muitas peças. Estas flôres são umas vezes solitarias, outras vezes diversamente grupadas. O seu calice é geralmente tubuloso, adherente pela base com o ovario que é infero. O seu limbo tem seis divisões profundas, das quaes tres são interiores e tem exteriores, algumas vezes desiguaes e differentes. Os estames são constantemente em numero de tres, nascendo do eume do tubo; umas vezes os filetes são livres e distinetos, outras vezes são soldados e monadelphos. As antheras têem a face voltada para o eentro da flôr; ellas têem dois casulos, que se abrem por um rego longitudinal. O ovario é constantemente infero, com tres casulos, contendo eada um muitos ovulos pegados em duas ordens alternativas, no angulo reentrante. O stylo é simples, terminado por tres stigmas simples, bifidos, recortados ou delgados, membranosos e petaloides. O frueto é uma eapsula com tres casulos polyspermos e tres valvulas septiferas no meio da sua face interna. As sementes se compoem de um tegumento proprio e de um embryão perfeitamente indiviso, posto n'um indospermo carnudo ou levemente corneo.

Iridina, *s. f.* (Lat. *iridina*); (bot.) genero de conchas proposto por Lamarck para uma das espeeies de anodontites. A maior parte dos naturalistas a consideram como um subgenero de anodontes. Este tem o bordo dorsal das valvulas irregularmente crenelado. Habita as ribeiras da China.

Iridorchis, *s. m.* (h. n.) nome dado por Du-Petit Thouards a um grupo de plantas da secção das epidendras, e que eorresponde ao genero *cymbidium* de Swartz. Offerece por caracteres esseneiaes: uma só massa pollinica em cada casulo da anthera, labello plano, largo, dentado no cume, flôr inelinada para baixo. Compõe-se de uma só especie (*cymbidium equitans*), planta das ilhas de França, de Mascarenhas e de Madagascar.

Irijus, (geogr.) eabilda de sylvicolas que habitavam na provincia do Pará, no Brazil.

Iril V. *Eril.*

Irio, *s. m.* (bot.) esta palavra, empregada por Linneu como nome especifico de um *sysimbrium*, foi dada por De-Candolle á quarta secção de plantas estabelecida por elle neste genero. (V. *Sysimbrio.*)

Iriribá, *s. f.* (bot.) arvore do Brazil.

Iririhy, (geogr.) ribeiro da provincia de Santa-Catharina, no Brazil, no districto de S. Francisco.

Iriruama, (geogr.) lagôa da provincia do Rio de Janeiro.

Iriry-Guaçu, (geogr.) rio da provincia de Santa-Catharina, no Brazil.

Iriry-Guaçu e Iriry-Mirim, (geogr.) são dois ribeiros da provincia do Rio do Janeiro; o segundo não é mais que um braço do primeiro; ambos elles regam uma parte do districto de Paraty antes de se lançarem na bahia de Angra dos Reis, e facilitam o transporte por meio sómente de canôas.

Iris, *s. f.* (Lat. e gr. o arco celeste, a deusa Iris, men-

sageira dos deuses; a flôr do lirio. Os etymologistas derivam o nome grego de *eiro*; dizer, prognosticar, porque o arco iris annuncia o bom tempo depois da chuva. Em egypc. *iris* significa a aurora, e *iorh*, a pupilla do olho) a deusa Iris; nome do uma flôr, lirio; *v. g.*, a — lusitana é amarella: —, nome de um peixe do rio, oávade. Vieira faz tambem feminino o arco iris; *v. g.*, um sol coroado com a —.

Iris, *s. m.* (V. o precedente) o arco celeste luminoso do varias côres, vulgarmente chamado *da velha*, effeito da refracção dos raios solares pelas gotas da chuva: — (fig.) o circulo de varias côres que rodeia a pupilla do olho; *v. g.*, o — do olho: —; nomo de uma pedra preciosa iriada.

Iris, (myth.) filha do centauro Thaumas e de Electra; era a mensageira dos deuses, e em particular de Juno, que a metamorphoseou em arco, e a collocou no céu em recompensa dos seus serviços.

Iris, (hoje *Ickil-Irmak*), (geogr.) rio da Asia menor; nascia na Cappadocia, atravessava a O. do reino do Ponto, e caia no Ponto-Euxino, junto de Amise, entre Halys e o Thermodon.

Iriuana, (geogr.) rio da provincia do Pará, no Brazil. Seu curso é ignorado; o que se sabe é que augmenta do dobro o volume das aguas do rio Pacajaz, pouco mais ou menos trinta leguas acima de sua confluencia com o braço meridional do Amazonas, chamado Tagipurú.

Irkout, (geogr.) rio da Russia, na Asia, na provincia de Irkoutsk; nasce na lagôa Itchin, e vao cair no Angara ou Alto-Toungouska, junto de Irkoutsk; o seu curso é de setenta leguas.

Irkoutsk (Governo de), (geogr.) uma das oito grandes divisões da Siberia, tem por limites a E. a provincia de Iakoutsk, a O. o governo, ao S. a Mongolia. Vastas florestas, alguns districtos ferteis, minas, entre outras as de prata e chumbo de Nertchinsk). Capital Irkoutsk; logares principaes Kiakhta, Nynei-Oudinsk, Nertchintk, Karensk, Balagansk, Bargouzin e Verknei-Oudinsk. Os mogoes-kalkas, os tounguzes e os bouretes habitam neste governo. Antigamente o nome de governo de Irkoutsk estendia-se a toda a Siberia a E. do governo de Tomsk, e dividia-se em quatro grandes provincias: Irkoutsk, Iakoutsk, Nertchinsk e Okhotsk.

Irkoutsk, (geogr.) cidade da Russia da Asia, capital do governo de Irkoutsk, na confluencia do Irkout e do Angara; 20,000 habitantes. Arcebispado; 33 igrejas, dois conventos, gymnasio, seminario, escola naval, escola japoneza, muitos bazares. Fabrica real de pannos; marroquins, sabão, vélas, gêlo, aguardente, etc. Commercio com a China e o interior da Russia, sobretudo em pelles.

Irlanda, (*Ireland* em inglez, *Erin* em Irlandez, *Hibernia*, *Iernis*, *Juvernia*, *Scotia-major* dos antigos), (geogr.) uma das illhas britannicas e um dos tres reinos que formam o reino unido da Grã-Bretanha, de que a separa o canal de S. Jorge, ou mar da Irlanda; oitenta leguas de N. a S.; cincoenta de E. a O.; 9,825,000 habitantes em 1841, hoje porém muito menos; capital Dublin. A Irlanda divide-se hoje em quatro grandes provincias: Seinster ou Lagenia a E., Ulster ou Ultonia ao N., Connaught ou Connacia a O., Munster ou Momonia ao S.; estas provincias subdividem-se em 32 condados, cujos nomes são.

1.° — *Leinster.*

CONDADOS.	CAPITAES.
Dublin.	Dublin.
Louth.	Dundalk.
East-Meath.	Trim.
Wieklow.	Wircklow.
Wexford.	Wexford.
Kilkenny.	Kilkenny.
Carlow.	Carlow.
Kildare.	Kildare.
Queen's County.	Maryborough.
King's County.	Philipstown.
West-Meath.	Mullingar.
Longford.	Longford.

2.° — *Ulster.*

Antrim.	Belfast.
Down.	Downpatrick.
Armagh.	Armagh.
Tyrone.	Omagh.
Londonderry.	Londonderry.
Donegal.	Donegal.
Fermanagh.	Enniskillen.
Cavan.	Cavan.
Monaghan.	Monaghan.

3.° — *Connaught.*

Leitrim.	Carrick ou Shannon.
Sligo.	Sligo.
Roscommon.	Rascommon.
Mayo.	Castlebar.
Galway.	Galway.

4.° — *Munster.*

Clare.	Ennis.
Limerick.	Limerick.
Kerry.	Tralee.
Cork.	Cork.
Waterford.	Waterford.
Tipperary.	Clonmel.

A Irlanda tem quatro arcebispados: Armagh, Dublin, Cashelle Tuam.

Esta região, geralmente plana, é banhada por muitos rios, sendo os principaes o Shannon, Bandon, o Lee, o Blackwater, o Boyne, o Liffey, o Barrow, o Slane, etc. Tem tres grandes canaes, chamados Grande-Canal, Canal-Real e Canal de Newry; muitos lagos, como são os de Swilly, Foyle, Neagh, Erne, Corrib, Lane, ou Killarney, e outros de menor importancia.

As costas da Irlanda são mui sinuosas, e têem muitas bahias uteis aos navegantes, e portos commodos, taes como os de Bantry, Cork, Belfast, Dlingle, Sligo, etc. Encontram-se neste paiz excellentes pastagens, mas muitos logares pantanosos; as florestas têem quasi de todo desapparecido. O clima da Irlanda é temperado, mas humido e vario. Os principaes productos são: cevada, trigo, batatas, linho, canhamo, etc.; a eultura está, porém, muito atrazada ainda. Criam-se na Irlanda muitos gados, cavallos de raça pequena, cabras, etc. Exploram-se ali minas de ouro, prata, cobre, chumbo, ferro, cobalto, carvão de pedra, pedra calcaria, ardosias, etc. A industria está pouco desenvolvida, e os principaes objectos em que se applica são lanificios, algodão, aguardente, cerveja, etc.

O povo irlandez acha-se reduzido a um estado de miseria, degradação e embrutecimento inauditos, fructos de um governo tyrannico, da excessiva avareza nos proprietarios, e da falta de instrucção.

O governo do paiz é confiado a um vice-rei ou lord-logartenente, nomeado pelo soberano da Grã-Bretanha. A Irlanda é representada no parlamento por 32 lords na camara dos lords, o por cem deputados na dos communs. A religião do estado é a da igreja anglicana; mas sete oitavas partes da população professam a religião catholica. O idioma irlandez é um dialecto do celtico, corrompido pela mistura do inglez.

Historia. A historia primitiva da Irlanda acha-se envolvida em contos fabulosos; apenas se sabe que no IV seculo S. Patricio ali introduziu o christianismo. Achava-se a Irlanda então dividida por muitos chefes independentes, sendo os principaes os O'Neils no Munster meridional, os O'Briens em Thomond ou Munster septentrional, os O'Connos em Connaugh, etc. No seculo VI vieram os dinamarquezes que se apossaram de quasi todos os pontos da costa. Nos principios do seculo XI Brien-Borom, rei de Munster, ficou senhor da maior parte da ilha, mas foi vencido e morto pelo rei de Leinster, e os dinamarquezes seus alliados em 1027. Finalmente em 1160, Henrique II, rei de Inglaterra, que tinha feito annexar a Irlanda ás suas possessões por uma

bulla do papa Adriano IV (1155), mandou ali um exercito que elle proprio acompanhou (1171). Os Irlandezes, atacados por forças superiores, tiveram que submetter-se, e João, filho de Henrique II, foi o primeiro vice-rei da Irlanda.

Comtudo os inglezes tinham apenas submettido uma pequena parte da ilha, correspondente aos actuaes condados de Dublin, Meath, Louth, e Kildare; o resto conservava-se independente. Em 1315 Eduardo Bruce, irmão do rei da Escocia, ali desembarcou, e foi reconhecido rei em Dundalk pelos irlandezes que tinham ficado livres; foi porém vencido e expulso em 1318. O casamento do duque de Clarence, filho de Eduardo III, com a herdeira dos reis de Ulster (1391), levou ao cabo a submissão desta ilha, sobre a qual os inglezes começaram logo a fazer pesar o mais tyrannico jugo. Varias tentativas tinham já tido logar por parte dos irlandezes para recuperarem a sua independencia, quando, no seculo XVI, a firmeza e constancia na religião christã, e a recusa de annuirem á reforma religiosa introduzida por Henrique VIII, acarretou sobre este infeliz povo novas perseguições. Izabel tirou aos catholicos irlandezes a faculdade de occuparem empregos publicos; Jacques I confiscou todas as terras dos que tinham pegado em armas, e todos os bens do clero catholico. Em 1650, tendo a Irlanda seguido o partido de Carlos I, Cromwell pôz tudo ali a ferro e fogo. Quando teve logar a revolução de 1688, os irlandezes, sempre fieis aos Stuarts por elles serem catholicos, declararam-se a favor de Jacques II; mas a victoria de Boyno, ganha na Irlanda por Guilherme d'Orange (1690), aniquilou-lhes as suas esperanças. Em 1782 chegaram comtudo a alcançar o ter um parlamento independente; mas, incitados pela França, revoltaram-se em 1796. Esta revolução, mal secundada pela republica franceza, foi logo suffocada, e os cadafalsos fizeram muitas victimas. Em 1800 o parlamento inglez, com o fim de abolir a nacionalidade da Irlanda, decretou a união definitiva dos dois paizes, e supprimiu a sombra do parlamento que a Irlanda tinha conservado; deixou-se é verdade a os irlandezes a faculdade de enviarem deputados ao parlamento britannico (que se chamou então *Parlamento imperial*), mas os catholicos foram privados do direito de eleição e representação. Desde então a Irlanda não cessou de reclamar a emancipação dos catholicos e a revogação da união dos dois paizes; essa emancipação, tantas vezes promettida, foi-lhe finalmente concedida no ministerio de Robert Peel em 1829. Comtudo, a Irlanda não cessou de protestar pelo orgão do seu representante, o celebre O'Connell, contra a sua união com a Inglaterra, nem melhorou de condição o seu povo; milhares de irlandezes morrem de fome, e os que querem escapar a tão dura sorte vão povoar a America, para onde têem ultimamente emigrado em tão subido numero que, segundo um calculo feito, dentro em pouco haverá mais irlandezes na America do que na propria Irlanda.

Irlanda (Nova), (geogr.) ilha do grande oceano equinoccial, ao NE. da Nova-Bretanha, e ao SE. do Novo-Hanover; sessenta leguas de comprimento, seis de largura; é montanhosa e coberta de arvoredo; encontram-se ali muitos coqueiros e noz-moscada, e nos bosques uma infinidade de aves de differentes especies. Os indigenas são feios, mas menos negros do que os habitantes da Africa, o têem o cabello comprido e crespo; são doceis, sobrios, hospitaleiros, mas desconfiados; fabricam com rara habilidade as suas armas e instrumentos de pesca e caça.

Irlanda (Mar da), (geogr.) designa-se por este nome uma parte do Oceano-Atlantico, situada entre a Inglaterra e a Irlanda. Commuuica com o Atlantico ao N. pelo canal de S. Jorge. Ficam neste mar as ilhas de Anglesey e de Man.

Irlino, *s. m.* (h. n.) synonymo de arvelôa da primavera, *motacilla flava*. Especie de passaros do genero arvelôa.

Irmãa, Irmã ou **Irman,** *s. f.* (f. de *irmão*) a femea filha do mesmo pae e mãe. *Meia* —, a que é filha do mesmo pae ou da mesma mãe. *As nove irmãs*, as musas: —, (fig. e adj.) do mesmo feitio, que emparelha; *v. g.*, esta arma é — da outra.

Irmãamente, Irmanmente, *adv.* (*mente*, suff.) fraternalmente.

Irmãazinha ou **Irmanzinha,** *s. f. dim.* de irman.

Irmanado, a, *p. p.* de irmanar, e *adj.* emparelhado.

Irmanar, *v. a.* (*irmão*, cast. *hermano, ar*, des. inf.), (fig.) emparelhar.

Irmandade, *s. f.* (Lat. *germanitas, tis*) fraternidade, parentesco entre irmãos; (fig.) prostança como entre irmãos, confraternidade: —, confraria de irmãos, confederação. *A santa* — (em Hespanha), tribunal e tropa que fazia a policia das estradas, perseguindo os malfeitores.

Irmão, *s. m.* (Lat. *germanus*, do rad. de *germen*, germe, *germinare*, brotar. V. *Germe*) o filho do mesmo pão e mãe. *Meio* —, filho do mesmo pae ou da mesma mãe; confrade, membro de confraria, de irmandade ou de ordem terceira: —, companheiro; *v. g.*, — em armas: —, *adj.* (fig.) inteiramente semelhante, que emparelha; *v. g.*, o nosso algodão é — do de Pernambuco.

Irmãozinho, *s. m. dim.* de irmão.

Irmeilmente por **Irmailmente** ou **Irmanilmente.** V. *Irmanmente*.

Ir-melar, (t. do Brazil) dizem os rusticos do Piauhy quando vão á descoberta das casas de abelhas no mato.

Irmensul, (ou columna de Iruino, *Hermann Arminius*), (myth.) idolo dos antigos saxonios, que estava collocado na mortanha fortificada de Ehresburgo (hoje *Stadberg* ou *Paderborn*). Representava um homem armado á maneira dos germanos, tendo n'uma das mãos um estandarte e na outra uma lança. Era o deus da guerra. Carlos-Magno destruiu este idolo em 772, assim como a fortaleza que o defendia.

Irnerio, (Lat. *Irnerius*), (hist.) jurisconsulto celebre. (V. *Werner.*)

Irnis, (geogr.) villa na Suissa. (V. *Giornico.*)

Iró, *pl.* Irózes. V. *Eiró*.

Iroi, (geogr.) ribeiro da provincia de S. Pedro do Rio-Grande, no Brazil. Nasce perto de Cerro-Prelado da Encruzilhada, é se ajunta com o Pequiry.

Ironia, *s. f.* (Lat. *ironia, æ*, do gr. *eironeia*, dissimulação, o rad. *eirôn*, dissimular) figura de rhetorica com que se inculca o contrario do que as palavras exprimem; *v. g.*, vituperio disfarçado em termos de affectado louvor. A — *do semblante*, (fig.) gesto ironico.

Ironicamente, *adv.* (*mente*, suff.) por ironia.

Irónico, a, *adj.* (Lat. *ironicus*) que encerra ironia.

Iroquezas ou **Seis Nações,** (geogr.) confederação de Indios na America do Norte, que habitam hoje parte dos Estados-Unidos (em Nova-York) e parte no Canadá. Estas seis nações chamam-se Mohawks, Oneidas, Onondagas, Sénécas, Cayugas e Tuscaroras. Os iroquezes apenas contam hoje 12,000 individuos. São altivos, guerreiros, valorosos, hospitaleiros, amigos fieis, e de uma imaginação melancolica; são apaixonados pelo jogo e bebidas espirituosas, cujo abuso (eram-lhes desconhecidas antes de chegarem os Europeus) os tem embrutecido e enfraquecido. Em 1603, quando os francezes chegaram ao Canadá, os iroquezes formavam uma poderosa liga, então em guerra com os adiroudaks. Estes invocaram o auxilio dos francezes, que, commandados por Camplain, derrotaram completamente os iroquezes; mas os hollandezes, que tinham subido o Hudson até á altura da actual cidade de Albany, aniquilaram os adiroudaks. Na guerra entre os inglezes e francezes os iroquezes seguiram alternativamente o partido dos dois povos. Na guerra da independencia eram alliados da Grã-Bretanha, e por isso em 1779 as tropas americanas assassinaram muitos delles, e destruiram-lhes muitas aldeias. Desde então vivem no que chamam as reservas do estado, mas vêem-se todos os dias apertados pelos novos colonos americanos, e o seu numero diminue consideravelmente.

Irosamente, *adv.* (*mente*, suff.) com ira, com gesto iroso, irado.

Irôso, a, *adj.* (*ira*, des. *oso*) cheio de ira, animado pela ira, sujeito a irar-se.

Syn. comp. *Iroso, iracundo, irado.* Sendo *ira* o radical destes tres vocabulos, consiste sua differença na terminação, que lhe determina a força ou designa a relação.

Iroso é o que está possuido de grande *ira*, e dominado

por esta paixão. *Iracundo* é o que se deixa levar facilmente da *ira*. *Iroso* é o que actualmente está tomado da *ira*.

Iracundo designa o natural em que domina a *ira* e o habito desta paixão; *irado* designa o acto de *irar-se* alguem; *iroso* designa o excesso da *ira*.

No homem *irado* considera-se a *ira* como um fogo que queima, no *iroso*, como um incendio que abraza; *iracundo*, como materia inflammavel, que a menor faisca põe em chammas. Tal era Moysés, e assim o mostrou naquelle encontro em que arremetteu a um egypcio que affrontava a um hebreu, e sem mais armas que as proprias mãos o lançou morto a seus pés; por isso disse Vieira: « Moysés era arrebatado e *iracundo*. » (VII, 279).

Iroume, (geogr.) rio do Perú, formado do Iacuma e do Mayussa; corre a ENE., e vae cair no Mamoré. O seu curso é de sessenta leguas.

Irra, interj. vulg. ápage. Creio que vem do lat. *ruo, ere*, arremessar-se, equivalente a arreda-te, vae-te longe de mim!

Irracionabilidade, *s. f.* o ser irracionavel.

Irracional, *adj. dos 2 g.* (Lat. *irrationalis*) falta de razão, de raciocinio; *v. g.*, os animaes *irracionaes*. (V. *Incommensuravel*.)

Irracionalidade, *s. f.* o ser irracional.

Irracionável, *adj. dos 2 g.* (des. *avel*) contrario á boa razão; *v. g.*, actos *irracionaveis*.

Irracionavelmente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo irracional.

Irradiação, *s. f.* (Lat. *irradiatio, onis*) acção do irradiar, espargimento dos raios da luz.

Irradiação, *s. f.* (Lat. *irradiatio*), (phys.) movimento do centro á circumferencia. Os physicos dão este nome ao engrossamento apparente de um objecto esclarecido, engrossamento produzido pela intensidade da luz. Em physiologia chama-se assim todo o movimento que se faz, de um centro qualquer á circumferencia, n'um ente organisado.

Irradiado, a, *p. p.* de irradiar, e *adj.* espargido.

Irradiar, *v. a.* (Lat. *irradio, are*) lançar, espargir raios de luz, alluminar com a luz radiante.

Irradiôso, a, *adj.* (des. *oso*) privado de raios de luz.

Irreclamável, *adj. dos 2 g.* (des. *avel*) que se não póde reclamar.

Irreconciliado, a, *adj.* não reconciliado.

Irreconciliável, *adj. dos 2 g.* (des. *avel*) que se não póde reconciliar; *v. g.*, inimigos *irreconciliaveis*.

Irreconciliavelmente, *adv.* (*mente*, suff.) sem possibilidade de reconciliação.

Irrecuperável, *adj. dos 2 g.* (des *avel*) que se não póde recobrar ou recuperar.

Irrecuperavelmente, *adv.* (*mente*, suff.) de maneira irrecuperavel, sem possibilidade de se recuperar.

Irrecusável, *adj. dos 2 g.* (des. *avel*) que se não póde ou não deve recusar; *v. g.*, provas *irrecusaveis*.

Irredimivel, *adj. dos 2 g.* (des. *ivel*) que se não póde remir, incapaz de remir-se.

Irreductivel, *adj.* (chim.) diz-se do um oxydo metallico que não se póde reduzir ao estado de metal puro.

Irreduzivel, *adj. dos 2 g.* (des. *ivel*) que se não reduz, indomavel; *v. g.*, gente —, genio, indole — á paz. Colera —. Barbaros *irreduziveis*.

Irreflexivo, a, *adj.* (des. *ivo*) que não reflecte.

Irreflexo, a, *adj.* que não reflecte a luz; feito sem reflexão, falto de reflexão; *v. g.*, homem —, acto —.

Irreformável, *adj. dos 2 g.* (des. *avel*) que se não póde ou não deve reformar; *v. g.*, sentença —; costumes, habitos *irreformaveis*.

Irrefragabilidade, *s. f.* o ser irrefragavel.

Irrefragável, *adj. dos 2 g.* (Lat. *irrefragabilis, ir*, por *in*, pref. negat.; e *frango, ere*, quebrar) que se não póde contestar, irrecusavel; *v. g.*, testemunha, maxima, doutrina —, razões *irrefragaveis*.

Irrefragavelmente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo irrefragavel, sem disputa ou controversia.

Irregular, *adv. dos 2 g.* (Lat. *irregularis*), não regular, contrario ás regras, que pecca contra as regras; *v. g.*, edificio, poema, drama —. *Verbo* —, (gramm.) anomalo, que não segue as regras geraes da conjugação: —, o que incorreu em irregularidade canonica.

Irregular, *adj.* (Lat. *irregularis*); (bot.) diz-se em botanica do calice cujas partes differem pelo tamanho, pela fórma ou pelas posições e da corolla, cujas pétalas ou lobulos são sensivelmente desiguaes; (med.) *O pulso* —, é aquelle cujas pulsações não são nem iguaes entre si nem regulares na sua desigualdade.

Irregularidade, *s. f.* (Lat. *irregularitas, tis*) falta de regularidade, o não ser conforme ás regras da arte ou á moral: — (dir. can.) inhabilidade para receber ou exercer as ordens.

Irregularissimo, a, *adj. superl.* de irregular.

Irregularmente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo irregular, com irregularidade.

Irreligião, *s. f.* falta de religião, falta de crença em qualquer religião. Os christãos applicam o termo á incredulidade na religião de Christo.

Irreligiosamente, *adv.* (*mente*, suff.) com irreligião, de modo irreligioso.

Irreligiosidade, *s. f.* (Lat. *irreligiositas, tis*) o ser irreligioso.

Irreligiôso, a, *adj.* (des. *oso*) falto de religião; *v. g.*, homem — : —, feito em desprezo da religião; *v. g.*, acção, expressão.

Irremediável, *adj. dos 2 g.* (Lat. *irremediabilis*) que se não póde remediar, que não tem remedio; *v. g.*, mal, doença, damno —. Erros *irremediaveis*.

Irremediavelmente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo irremediavel.

Irremissivel, *adj. dos 2 g.* (Lat. *irremissibilis*) que se não póde ou não deve perdoar, imperdoavel.

Irremissivelmente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo irremissivel.

Irremivel, *adj. dos 2 g.* (des. *ivel*) que se não póde remir.

Irremovivel, *adj. dos 2 g.* (des. *ivel*) que se não póde remover, tirar, afastar, remediar; *v. g.*, obstaculos, embaraços *irremoviveis*.

Irreparado, a, *adj.* não reparado.

Irreparável, *adj. dos 2 g.* (Lat. *irreparabilis*) que se não póde reparar, remediar.

Irreparavelmente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo irreparavel.

Irreprehensibilidade, *s. f.* o ser irreprehensivel; *v. g.*, a — do seu procedimento.

Irreprehensivel, *adj. dos 2 g.* (Lat. *irreprehensibilis*) em que não cabe reprehensão. *Homem, procedimento* —, sem culpa, que não merece censura.

Irreprehensivelmente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo irreprehensivel; *v. g.*, proceder —.

Irresignado, a, *adj.* não resignado.

Irresignar-se, *v. r.* não se resignar; *v. g.*, á sua sorte, aos decretos da Providencia.

Irresignável, *adj. dos 2 g.* (des. *avel*) indisposto á resignação.

Irresistente, *adj. dos 2 g.* que não resiste.

Irresistivel, *adj. dos 2 g.* (des. *ivel*) a que se não póde resistir; *v. g.*, argumentos *irresistiveis*.

Irresistivelmente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo, com força irresistivel.

Irresolução, *s. f.* falta de resolução, hesitação, indeterminação.

Irresoluto, a, *adj.* (Lat. *irresolutus*) falto de resolução, que não sabe resolver-se. *Problema* —, não resolvido.

Irresolúvel, *adj. dos 2 g.* (Lat. *irresolubilis*) que não admitte solução; *v. g.*, problemas *irresoluveis*. *Tumor* — (med.) que se não póde resolver.

Irrestricto, a, *adj.* não restricto, a que se põe restricção; *v. g.*, liberdade —. Poder —.

Irrestringivel, *adj. dos 2 g.* (des. *ivel*) que se não póde restringir.

Irreverência, *s. f.* (Lat. *irreverentia*) falta de reverencia, do respeito, de acatamento.

Irreverenciado, a, *p. p.* de irreverenciar, não reverenciado.

Irreverenciar, *v. a.* (*ir*, por *in*, negat.) não reverenciar, tratar com irreverencia.

Irreverente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *irreverens, tis*) em que ha falta de reverencia, que não revcrencia; *v. g.*, gestos, maneiras, expressões —*s*.

Irreverentemente, *adv.* (*mente.* suff.) com irreverencia.

Irrevocabilidade, *s. f.* o ser irrevocavel.

Irrevocável, *adj. dos 2 g.* (Lat. *irrevocabilis*) não revocavel; *v. g.*, a doação —.

Irrevogavel, *adj. dos 2 g.* não revogavel, que se não póde revogar; *v. g.*, os *irrevogaveis* decretos do destino. Lei —.

Irrevogavelmente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo irrevogavel.

Irrigação, *s. f.* (Lat. *irrigatio, onis*) rega, banho leve a modo de quem rega.

Irrigado, a, *adj.* (Lat. *irrigatus*, p. p. de *irrigo, are*, regar) regado; em que se fez irrigação.

Irrisão, *s. f.* (Lat. *irrisio, onis*, de *irrideo, ere*, rir) mofa, zombaria, escarneo; *v. g.*, era objecto das *irrisões*.

Irrisôr, *s. m.* (Lat.) mofador, zombador, escarnecedor.

Irrisoriamente, *adv.* (*mente*, suff.) com irrisão, de modo irrisorio.

Irrisório, a, *adj.* (des. *orio*) feito por mofa, por escarneo.

Irritabilidade, *s. f.* (Lat. *irritabilitas*), (phys.) propriamente exclusiva dos corpos organisados vivos, que faz que certas partes destes corpos executem, sem que a totalidade do ente participe disso, e muitas vezes mesmo sem que dê por isso, movimentos subitos, e mais ou menos notaveis, debaixo da influencia das causas excitantes internas ou externas. Estes movimentos, que caracterisam a vida, não exigem nenhum orgão particular; mas á medida que a organisação se complica, sobretudo na serie animal, de geraes que são nos corpos vivos, os mais simples tornam-se particulares, isto é, mais notaveis e mais poderosos em certas partes que em outras. E' assim que elles acabam por produzir contractibilidade muscular, á qual sómente Haller e os seus partidistas ligavam o nome de irritabilidade, nome que deve exprimir, como o tinha bem sentido Glisson. um phenomeno muito mais geral.

Irritação, *s. f.* (Lat. *irritatio, onis*) o irritar ou ser irritado; estado irritado do individuo ou alguma parte do corpo animal; *v. g.*, — dos musculos, dos nervos.

Irritação, *s. f.* (V. *irrito*) o fazer irrito, annullação.

Irritado, a, *p. p.* do irritar, e *adj.* provocado, excitado, estimulado.

Irritamente, *adv.* (pron. a primeira accentuada; *mente*, suff.) nullamente, de modo irrito, nullo. *Contrair* —.

Irritamento. V. *Irritação.*

Irritante, *adj. dos 2 g.* (de *irrito*) que annulla.

Irritante, *adj* e *s. m.* (Lat. *irritans*) tudo o que excita os nossos orgãos desmedidamente, de maneira a mudar o rhythmo habitual das suas funcções. Um estimulante muito energico para provocar tensão, calor e dôr é um irritante.

Irritar, *v. a.* (Lat. *irrito, are*, provocar, incitar; rad. *ira*, e *ruo, ere, itum* ou *utum*, lançar-se, arremessar-se) provocar, estimular, excitar; *v. g.*, — o animo, as paixões; as fibras musculares. *Os humores acres irritam os orgãos*, pungem.

Irritar, *v. a.* (do lat. *ir* por *in*, pref., e *ratus*, p. p. de *reor, i*, julgar), (theol) annullar, revogar; *v. g.*, — os votos, as condições. Moraes confunde os dois verbos *irritar*.

Irritativo, a, *adj.* (des. *ivo*) que tem a propriedade de irritar, excitar; irritante.

Irritável, *adj. dos 2 g.* (de *irrito*) que se póde annullar.

Irritável, *adj.* (Lat. *irritabilis*) que é dotado de irritabilidade, como todas as partes de um corpo organisado vivo. Diz-se tanto no physico, como no moral, das pessôas que se affectam vivamente com as impressões que recebem —, (bot.) os botanicos chamam *irritaveis* os estames cujos filetes são susceptiveis de se moverem no tempo da fecundação, sem que se possam attribuir os seus movimentos a nenhuma força mecanica conhecida.

Irrito, a, *adj.* (pron. o accento na primeira; lat. *irritus*, de *ir* por *in*, pref. negat., e *ratus*, estabelecido, ratificado; p. p. de *reor, eri*, julgar) annullado.

Irrogado, a, *p. p.* de irrogar, e *adj.* imposto pela lei.

Irrogar, *v. a.* (Lat. *irrogo, are*) impôr; *v. g.*, — uma pena: —, trazer, causar; *v. g.*, —ignominia, infamia.

Irroração, *s f.* (Lat. *irroratio, onis*) acção de irrorar, orvalhada, borrifo.

Irrorado, a, *p. p.* de irrorar, e *adj.* orvalhado, borrifado.

Irrorar, *v. a.* (Lat. *irroro, are*; *ir*, por *in*, em; e *ros, roris*, orvalho) orvalhar, borrifar.

Irrorar-se, *v. r.* borrifar-se; *v. g.*, — com agua lustral.

Iroucana, *s. f.* (bot.) especie de plantas, formando um grupo assaz numeroso com o genero cascaria, de que esta especie é congenere, e outros muitos. São todas plantas da America.

Irruinável, *adj. dos 2 g.* (des. *avel*) que não póde ser arruinado.

Irrupção, *s. f.* (Lat. *irruptio, onis*; rad. *rumpo, ere*, romper, *ir* por *in*, pref., em) invasão subita e impetuosa; entrada hostil, correria nas terras do inimigo.

Irto. V. *Hirto.*

Irtyche ou **Irtisch,** (geogr.) grande rio da Asia septentrional; nasce nos montes Altai, na Dzoungaria, atravessa o lago Dzaissang, banha o governo de Tomsk, na Russia-Asiatica, ao N. do Turkestan independente, ao S. do governo de Tobolsk, e depois de um curso de mais de mil leguas vae cair no Obi, acima do Samorovo. Os seus affluentes são o Ichim e o Tobol.

Iruamé, (geogr.) rio hespanhol, no Brazil, affluente da margem esquerda do Mamoré. Sáe do lago Caiuabá, e junta-se com o Mamoré, deseseis leguas acima da confluencia do Aguapehy.

Iruiane, (geogr.) rio do Perú, formado do Iacuma e do Mayussa; corre a NE, e vae caír no Mamoré.

Irun, (geogr.) cidade de Hespanha, na provincia de Bilbáo, a duas leguas de S. Sebastião; 3,300 habitantes. E' a primeira cidade de Hespanha que encontra quem vem de França pela Bidossoa. E' muito antiga, e já existia no tempo dos romanos.

Irus, (hist.) mendigo de Ithaca, celebre pela sua estatura elevada e extraordinaria voracidade. O seu verdadeiro nome era Arnæu; mas os amantes de Penelope chamaram-lhe Irus (do grego *eirein*, fallar porque elle se encarregava de lhes levar as suas declarações amorosas. Uma occasião em que insultava Ulysses, a quem, por o não conhecer, queria vedar a entrada do seu palacio, foi morto por aquelle heróe com uma punhada.

Irvine, (geogr.) cidade da Escocia, a tres leguas de Ayr, junto ao golfo de Clyde; 5,200 habitantes. Algodões. Estaleiros, etc. E' cidade muito antiga, e deve a sua importancia a um convento de carmelitas alli fundado em 1412.

Is ou **Æiopolis,** (hoje *Hit*) (geogr.) cidade da antiga Babylonia ou da Mesopotamia meridional, na confluencia do pequeno rio de Is e do Euphrates.

Isa, (geogr.) antigo nome da ilha de Lesbos.

Isaac, (hist. sagr.) filho de Abrahão e de Sára; nasceu em 2266 antes de Jesus-Christo, tendo sua mãe 90 annos. Foi salvo por um milagre no momento em que seu pae o ia immolar para obedecer a Deus. (V. *Abrahão*) Desposou Rebeca, de quem teve Esaú e Jacob, e morreu na idade de 180 annos. Tinha cegado na sua velhice.

Isaac (*o Anjo*), (hist.) imperador grego, que foi substituir Andronico Comneno; foi levado ao throno pelo povo no momento em que Andronico o fazia conduzir para o supplicio. Tornou-se odioso pela sua devassidão, e foi desthronado por Alexo, seu irmão, que lhe mandou arrancar os olhos (1195). Isaac subiu novamente ao throno em 1204, auxiliado pelos cruzados; foi, porém, seis mezes depois des-

thronado, e morto por Aleixo Ducas, tendo de idade 50 annos.

Isaac Comneno, (hist.) imperador grego, filho de um prefeito do Oriente; foi proclamado imperador em 1057, para substituir Miguel Stratiotico, que fôra desthronado. Fraco e incapaz de governar, abdicou em Constantino Ducas em 1059, e recolheu-se a um mosteiro, aonde morreu em 1061.

Isabel. V. *Izabel.*

Isabella, *s. f.* (h. n.) deu-se este nome especifico a um passaro do genero sylvia; a um peixe do genero esqualo; a um insecto do genero libellula; assim como a uma concha do genero das porcellanas.

Isadélphia, *s. f.* Giehri chama assim o estado dos monstros dobles, compostos de dois corpos igual e perfeitamente desenvolvidos, dos quaes cada um possue todos os orgãos necessarios á vida, e que só dependem um do outro por partes sem importancia.

Isadelpho, *adj.* (bot.) diz-se de uma planta que tem os estames reunidos em dois feixes iguaes.

Isagoge, *s. f.* (Lat. do gr. *eis*, em, e *agô*, conduzo) introducção, anteloquio.

Isagoras, (hist.) atheniense, rival de Clisthenes, que tinha estabelecido o governo democratico em Athenas depois da expulsão dos Pisastratidas (509); auxiliado por Cleomenes, rei de Sparta, tentou restabelecer a oligarchia, expulsou Clisthenes, e fez desterrar setecentas familias athenienses; sendo, porém, cercado pelo povo na cidadella, viu-se obrigado a capitular, e foi desterrado. Clisthenes foi então chamado, e restabeleceu-se o governo democratico.

Isaias, (hist. sagr.) filho de Ancos e sobrinho de Amasias, rei de Judá; foi o primeiro dos quatro grandes prophetas; prophetisou no tempo de Osias Joathan, Achaz e Ezechias. A este ultimo annunciou elle, em nome de Deus, primeiro a sua proxima morte, e depois que a vida lhe era prolongada por 15 annos; e para confirmar esta promessa fez com que a sombra recuasse dez graus no relogio de Achaz. Foi morto e serrado ao meio no reinado do impio Manasses, filho de Ezechias, pelos annos 694 antes de Jesus-Christo, contando 130 annos de idade. Isaias passa por ser o mais eloquente dos prophetas; as suas idéas são sublimes, as imagens energicas, e o estylo de extraordinaria vehemencia. E' sobretudo digno de admiração o seu *Cantico sobre as ruinas de Babylonia.*

Isala, (hoje *Yssel*), (geogr.) rio do paiz dos batavos.

Isantho, *s. m.* (Lat. *isanthus*), (bot.) genero de plantas da familia das labiadas e da dadynamia gymnospermia de Linneu, assim caracterisado: calice campanulado, quinquefido; corolla com cinco divisões ovadas, quasi iguaes, stylo terminado por dois stigmas lineares reflectidos quatro nozes globulosas occupando a cavidade do tubo engrandecido do calice.

Isar (Circulo do), (geogr.) uma das divisões da Baviera, entre o circulo de Regen, ao N., o do Danubio-Inferior, e o Archiducado da Austria a E., o Tyrol ao S., e o circulo do Danubio-Superior a O.; trinta leguas de comprimento, vinte de largura; 500,000 habitantes. Capital Munich. Muitos e grandes lagos, bellas florestas, planices ferteis ao N.

Isar, (geogr.) rio da Baviera; nasce nos Alpes do Tyrol, a legua e meia da Innsbruck; recebe as aguas do Loisach, do Ammer, e vae cair no Danubio, acima de Deckendorf. Banha Munich, Landshut, e dá o seu nomo a um circulo da Baviera. O seu curso é de cincoenta leguas.

Isara, (geogr.) nome commum a dois rios da Gallia Transalpina. O 1º, é o actual *Isère*, que nascia nos Alpes gregos, atravessava a Narbonnense 2ª e a Viennense, passava em *Grationopolis* (Grenoble), e ia cair no *Rhodanus* (Rhodano), acima de *Valentia*. O 2º, é o actual *Oise*, que nascia nos confins do *Nervii*, e se perdia no *Sequana* (Sena) junto a *Lutetia* (Paris).

Isardjik, (geogr.) cidade da Bosnia, a nove leguas de Ierni-Bazar, e edificada sobre umas montanhas. Serviu muito tempo de logar de deportação ao governo ottomano. Os antigos reis da Bosnia fizeram ali por algum tempo a sua residencia.

Isaria, *s. f.* (bot.) genero de plantas cryptogamas, creado por Persoon, um dos mais notaveis da familia das mucedineas pelo seu modo de desenvolvimento; compõe-se de filamentos estreitamenteentre cruzados, formando assim uma especie de pediculo, e que se afastam no cume de maneira a dar a todo o cogumelo a fórma de uma massa. Este pediculo se ramifica algumas vezes, e os filamentos formam para as suas extremidades esporulas que parecem espalhadas na superficie da capitula. Quasi todas as plantas deste genero nascem sobre os insectos mortos ou sobre as suas chrysalidas; algumas crescem sobre a madeira podre, porém menos vezes.

Isatideas, *s. f. pl.* (Lat. *isatidiæ*), (bot.) nome dado por De-Candolle á decima tribu de plantas da familia das cruciferas. O genero *isatis* ou *pastel* é considerado como typo desta tribu, que forma uma associação muito natural, composta de hervas glabras mais ou menos glamas, de folhas inteiras ou dentadas, as radicaes pecioladas, e as da haste saggiladas na base.

Isaura, *s. f.* (Lat. *isaura*), (bot.) genero de plantas da familia das asclepiadeas e da pentandria dyginia de Linneu, estabelecido por Commerson, e reproduzido por Du-Petit Thouards com o nome de *stephemotis.* Os seus caracteres são: calice curto, com cinco divisões abertas e separadas, corolla tubulosa, barrigada na base, cujo limbo tem cinco lobos torcidos, cinco estames como no genero asclepias, corpusculos com dois galhos, ovario duplo, sobrepujado por um stylo curto, dois folliculos horizontaes, acuminados, espessos, sementes empannachadas.

Isaura, *s. f.* (Lat. *isaura*), (h. n.) genero de polypos da ordem dos actinarios, na divisão dos polypeiros sarevidos, mais ou menos irritaveis, sem cixo central, proposto por Savigny. O seu autor não deu ainda a descripção delle.

Isauria, (geogr.) pequeno districto da Asia-Menor, na região dos lagos do Taurus; era assim chamada da cidade de Isaura, e era attribuida, ora á Phrygia, ora á Lycaonia ou á Pisidia; os seus habitantes eram feros o bravos, mas muito ladrões. A Isauria estendeu-se depois muito a E. e SE., comprehendendo toda a Tracheotida; formou então uma provincia da diocese do Oriente, a O. da Cilicia primeira, e tinha por capital Seleucia Trachea.

Isauriano (Leão o), (hist.) V. *Leão.*

Isboseth, (hist. sagr.) filho de Saul; disputou o throno a David por morte de Saul (1040); reinou durante sete annos nas onze tribus de Israel, emquanto David reinava na de Judá. No fim deste tempo foi abandonado por Habner, o melhor dos seus generaes, o morreu assassinado por dois benjamitas. Residia em Manahaim, além do Jordão, emquanto David residia em Hebron.

Isca, *s. f.* (Lat. *esca*, comida, de *edo, esse*, comer) o pedaço de carne ou peixe que se põe no anzol para engodar e apanhar o peixe; a materia inflammavel em que se recebem as faiscas da pederneira para acender lume; de ordinario é agarico secco, trapo ou papel enxofrado; (fig.) engodo, attractivo, negaça; *v. g.*, — de peitas.

Isca, (geogr.) rio da Bretanha romana, hoje *Ex.*

Isca Dumnoniorum, (geogr.) cidade da antiga Bretanha, primeira capital dos dumnonios (*dumnonii*), hoje *Exeter.*

Isca Silurum, (geogr.) cidade da Bretanha 2ª, nos siluros, ao SO. de *Venta Silurum*, hoje *Caerlaon.*

Iscado, a, *p. p.* de iscar, e *adj.* provido, munido de isca. *Anzol* —; (fig.) cevado: —, contaminado; *v. g.*, — da peste. *Madeira — de breu e azeite* para arder bem. *Barros.*

Iscalis ou **Ischalis,** (geogr.) cidado da Bretanha romana, nos belgas, hoje *Ilchester.*

Iscanus (José), (hist.) poeta latino do seculo XII, assim chamado por ter nascido em Exeter (em latim *Isca*, no condado de Devon (Inglaterra). Abraçou a vida monastica, e morreu em 1224. E' conhecido por um bello poema *De bello Trajano*, por muito tempo attribuido a Cornelio Nepote.

Iscar, *v. a.* (*isca, ar*, des. inf.) pôr isca no anzol; (fig.) cevar; contaminar; *v. g.*, o provcito com que se *iscam* os anzoes aos cubiçosos.

Iscarioth, (geogr.) povoação da Judea, a E. da Samaria; foi a patria do apostolo Judas, chamado *Iscariote.*

Ischeno, *s. m.* (Lat. *ischœnum*) genero de plantas da

familia das graminadas, que póde ser caracterisado da maneira seguinte: as suas flôres são polygamas e monoicas, dispostas em espigas solitarias ou germinadas, tendo o eixo ou articulado, com duas espiguinhas em cada articulação, uma sessil situada horizontalmente, a outra pedicelada, macha ou neutra; a espiguinha sessil é biflora; o seu lepiceno se compõe de duas valvulas um pouco coriaceas; a externa é um pouco plana, a interna navicular. Cada florinha se compõe de duas palhetas membranosas e inclusas; a florinha externa é macha, raras vezes neutra, a interna é hermaphrodita, a glumella compõe-se de duas paleolas; os estames são em numero de tres; os dois stylos são sobrepujados por dois stigmas plumosos.

Ischia, (*Aenaria Insula*, e mais remotamente, segundo alguns, *Pithecusa* e *Inarime*), (geogr.) ilha de Napoles, na entrada do golfo de Napoles; seis leguas de circumferencia; 24,000 habitantes. Muitas bahias. Bons fructos, excellente vinho; ferro, enxofre, aguas thermaes. Tem ali logar muitas erupções volcanicas. A capital da ilha é Ischia, na costa do O., 3,000 habitantes. Bispado, cidadella, ruinas da fortaleza ali construida no seculo XV por Affonso de Aragão. A cidade é muito antiga, e foi, segundo dizem, fundada pelos chalcidianos da Eubéa. (V. *Aenaria.*)

Ischiadelpho, *s. m.* (Lat. *ischiadelphus*), (h. n.) chamavam-se assim os monstros dobles, cujos corpos oppostos um ao outro estão emparelhados e soldados pela bacia.

Ischial, *adj.* Lat. *schialis*), (anat.) que tem relação com o ischion. Este osso mesmo é designado muitas vezes por *porção ischial* do osso ilion.

Ischiático, *adj.* (Lat. *ischiaticus*) que tem relação com as cadeiras. *Arteria schiatica*, nasce da parte inferior da hypogastrica, da qual parece ser a continuação, sáe da bacia pela parte inferior da grande chanfradura sciatica, e vae distribuir se á região posterior-superior da côxa. *Dôr schiatica.* V. *Sciatica. Hernia schiatica.* V. *Ischiocêle.*

Ischio-cavernôso, *adj.* e *s. m.* (Lat. *ischiocavernosus*), (med.) pequeno musculo que no homem vae da tuberosidade do ischion ao corpo cavernoso do penis, e na mulher do ramo do osso ao corpo cavernoso do clitoris.

Ischio-clitoriano, *adj.* (Lat. *ischioclitorianus*) que pertence ao ischion e ao clitoris. *Arteria ischio-clitoriana*, o mais profundo dos dois ramos que fornece a vergonhosa interna, na mulher. *Nervo ischioclitoriano*, ramo superior do vergonhoso.

Ischio-coccygeo, *adj.* e *s. m.* (Lat. *ischio-coccygeus*) musculo que vae da espinha sciatica a todo o bordo do coccyx e á parte inferior da face lateral do sacro; retem o coccyx, e o impede de se derribar para traz durante a defecção.

Ischio-perineal, *adj.* (anat.) que pertence ao ischion e ao perineo. *Arteria ischio-perineal*, a transversa do perineo. *Musculo ischio-perineal*, o transverso do perineo.

Ischio-periano, *adj.* (anat.) nome dado á continuação da arteria vergonhosa interna no homem.

Ischio-periano, *adj.* (anat.) nome dado ao nervo vergonhoso no homem.

Ischiocêle, *s. f.* (Lat. *ischiocele*), (med.) hernia ao través da chanfradura schiatica. O tumor faz então saliencia na parte superior ou inferior do troneo, ao pé do anus.

Ischion, *s. m.* (pron. *iskion*, a primeira predomina, e o *n* final tem o seu som proprio, e não forma syllaba nasal com o *o*), (anat.) o osso do pelvis, onde se articula o femur. (V. *Ischiadico.*)

Ischiopago, *s. m.* (Lat. *ischion*), (h. n.) nome dado por Geoffroy Saint-Hilaire aos monstros compostos de dois individuos, que têem um embigo commum, e que são reunidos pela região hypogastrica.

Ischitella, (geogr.) cidade de Napoles, na Capitanata, a uma legua de Vico; 3,000 habitantes.

Ischl, (geogr.) cidade da Austria sobre o Traun. Aguas sulfuricas, sal.

Ischnophonia, *s. f.* (Lat. *schnophonia*), (med.) fraqueza da voz. Vogel chamava assim o gaguejar.

Ischnotia, *s. f.* (Lat. *ischnotis*), (med.) delgadeza extrema do corpo.

Ischurético, *adj.* (Lat. *schureticus*), (med.) dizia-se dos remedios que se reputavam proprios a moderar ou a curar a isehuria.

Ischuria, *s. f.* (Lat. do gr. *iskhô*, suspender, e *ourus*, urina), (med.) suspressão da saida da urina da bexiga.

Isdegerde, (hist.) rei da Persia. (V. *Yesdedgerd.*)

Isghem, (geogr.) cidade da Belgica, na Flandres Occidental, a seis leguas de Bruges; 7,000 habitantes.

Isenburgo (Condado de), (*Isemburgensis comitatus*) pequeno principado da Allemanha, cujos possuidores são feudatarios do grão-duque e do eleitor do Hesse. Parte deste principado está situado no grão-ducado de Hesse-Darmstadt, e comprehendido nas provincias de Hesse Superior e Starkemburgo; outra parte fica comprehendida no Hesse Eleitoral, e depende da provincia de Hanau; 8,000 habitantes. Cidade principal Budingen. Sôlo montanhoso, mas bem cultivado, abundante em cereaes, fructos, linho, vinho, etc. Muito gado. Minas de ferro. Este condado já foi mais extenso. Tira o seu nome de um antigo castello, cujas ruinas se vêem ainda hoje entre Coblentz e Andernach.

Isenção, *s. f.* (Lat. *exemptio, onis*) o ser isento, livre, desobrigado: — *de tributos, obrigações civis*, immunidade: (fig.) esquivança em amor; desinteresse com esquivança; maneira esquiva do soberbo. V. *Exempção.*

Isentado, a, *p. p.* de isentar, e *adj.* eximido, dispensado, desobrigado.

Isentamente, *adv.* (*mente*, suff.) com isenção, com esquivança, com desinteresse.

Isentar, *v. a.* (*iscnto, ar*, des. inf.) desobrigar, eximir, dispensar de dever, obrigação; *v. g.*, — o povo de tributos, os habitantes dos direitos de entrada; o soldado da obrigação: — (fig.) fazer de condição isenta, dar esquivança.

Isentidão. V. *Isenção.*

Isentissimo, a, *adj. superl.* de isento.

Isento, a, *adj.* (Lat. *exemptus*, p. p. de *eximo, ere*, eximir) desobrigado, livre, eximido; *v. g.*, — de pagar direitos, — da obrigação; — do serviço militar: — (fig.) esquivo, que se não rende ás mostras do amor ou de benevolencia; livre de affeições, respeitos; que diz o seu parecer livremente sem resguardar interesses, respeito ou temor.

Iseo (Lago de), (*Sabinus lacus*), (geogr.) fica situado no reino Lombardo-Veneziano, nos limites das provincias de Bescia e Bergamo, entre os de Como e Idro. E' assim chamado do Iseo, pequena villa situada na margem meridional do lago, a tres leguas de Brescia, e que tem 2,000 habitantes, e fabrica lanificios. O lago tem quatro leguas de comprimento e meia de largura. E' atravessado pelo Oglio.

Iser, (geogr.) rio da Bohemia, banha o circulo de Bunzlau, e vae cair no Elba.

Iser, (geogr.) rio da Allemanha. V. *Isar.*

Isereia, *s. f.* (Lat. *isertia*), (bot.) genero de plantas da familia das rubiaceas e da hexandria monogynia de Linneu, cujos caracteres são: calice supero com seis dentes, persistente; corolla infundibiliforme, cujo tubo é comprido, levemente curvado, e o limbo com cinco divisões; seis estames contidos na corolla; um só stylo, supportando um stigma em cabeça com seis lobulos; drupo quasi globuloso, com seis ossinhos uniloculares e polyspermos. A especie sobre que se constituiu este genero é o *Gucttarda coccinea* ou *Isertia coccinea.*

Isère (Departamento do), (geogr.) departamento da fronteira de França, entre o de Ain ao N., o Piemonte e o dos Altos-Alpes a E., o de Drôme ao SO., e o de Rhodano a O., trinta leguas de comprimento, onze de largura; 573,645 habitantes. Capital Grenoble. Este departamento fez parte do antigo Delphinado. E' montanhoso e cheio de arvoredo, onde a caça abunda. Banham-no o Rhodano, Isère, Drac e Romanche. Cereaes em abundancia, legumes, linho, etc. Muito gado, bichos de seda, etc. Minas de ferro, prata e chumbo; marmore, alabastro, granito, gesso. Fabricas de sedas, lanificios, luvas, cortumes, papel, queijos, etc. Commercio activo, alimentado pelos productos das manufacturas e das minas. Divide-se este departamento em quatro districtos: Grenoble, Tour-du-Pin, S. Marcellino e Vienna; 45 comarcas e 555 concellios. Pertence á setima divisão militar, tem um tribunal de segunda instancia e um bispado em Grenoble.

Isère, (*Isara*), (geogr.) rio de França; nasce junto ao monte Iserari, no Piemonte, passa em Moutiers e Montmeillan, banha depois o departamento do Isère, a que dá o seu nome, passa em Grenoble e vae cair no Rhodano, depois de ter recebido as aguas do Arly, Arc, Ozeins, Drac e Bourne.

Iserina, *s. f.* (h. n.) é o titano oxidado ferrifero. Variedade de titano de ferro que se acha em massas enroladas n'uma arêa granitica, que se acha perto da nascente do rio Isére, no leito do Don (Escocia). Compõe-se de 72 partes de oxydo de ferro e 28 de oxydo de titano.

Iserlohn, (geogr.) cidade da Prussia, na Westphalia, capital de um circulo, a cinco leguas de Arensberg; 5,300 habitantes. Alguma industria, fabricas de velludos, lenços de seda, etc. Commercio com a França o a Italia.

Isernia, (*Isernia* ou *Aesernia*), (geogr.) cidade de Napoles, a sete leguas de Campo-Basso; 5,200 habitantes. Bispado, cathedral, aqueducto. E' cidade muito antiga.

Iset, (geogr.) rio da Russia asiatica; nasce no governo de Perm, atravessa o de Tobolsk, e vae caír no Tobol; o seu curso é de oitenta leguas.

Iseu, (*Isæus*), (hist.) orador grego, natural de Chalcis, na Eubéa; veiu cedo fixar-se em Athenas, foi discipulo de Lysias e de Isocrates, e mestre de Demosthenes. Restam-nos delle onze discursos, em que se notam, a par da elegancia e harmonia, a simplicidade e gravidade que caracterisam a eloquencia da tribuna.

Isgaur ou **Iskuriah,** (geogr.) primitivamente *Dioscurias*, e depois *Sebastopolis* e *Soteriopolis*, cidade arruinada e porto da Russia asiatica, na Abasia, e costa oriental do mar Negro, a cinco leguas de Soukgoumkalé.

Isiaca (T boa), um dos mais preciosos monumentos que temos da antiguidade. E' uma prancha de cobre, na qual estão representadas Isis e os seus mysterios, bem como a maior parte das suas divindades egypcias, cada uma com os seus attributos distinctivos. Foi descoberta no saque de Roma em 1527, e conserva-se hoje na galeria real de Turim.

Isiaslav, (hist.) nome de tres principes que reinaram na Russia. Isiaslav I reinou em Kiev, de 1 054 a 1078, e no seu reinado só houve guerra e anarchia. Este principe esteve em luta constante com os membros da sua familia, principalmente com Igor, seu irmão, o com Vseslav, principe de Polotsk; foi desthronado duas vezes, e morreu em um combate contra Oleg, seu sobrinho. Isiaslav II reinou em Kiev, de 1146 a 1154, depois de ter roubado a corôa a Igor, seu parente. Foi por tres vezes expul-o dos seus estados, mas tres vezes volton ao throno, em que soube conservar-se até á sua morte. Isiaslav III foi reconhecido grão-principe de Kiev em 1156 por morte de Iourie. Enfraqueceu os seus estados pelas divisões que fez, e foi morto de um golpe de sabre em frente de Bielgorod, que elle em vão cercava (1167).

Isidias, *s. f.* (Lat. *isideæ*) (h. n.) ordem de polypos da primeira divisão dos polypeiros flexiveis ou não inteiramente petrosos, na secção dos polypeiros corticiferos compostos de duas substancias, uma externa e involvente, chamada canna ou encrustamento, a outra chamada eixo, situada no centro e sustendo a primeira. São polypeiros dentroides, cujo eixo tem articulações alternativamente calcareo-petrosas, corneas e solidas, ou esponjosas, quasi suberosas. Linneu foi o primeiro que estabeleceu o genero *isis*, ao qual tinha reunido o coral vermelho com o nome de *isis nobilis*.

Isidio, *s. m.* (Lat. *isidium*, (bot.) genero de plantas cryptogamas, creado por Acharius, e assim caracterisado: talo crustaceo, uniforme, munido de podecios (*spodetia*) ou raminhos solidos e curtos; apothecios orbiculados, formados de uma lamina proligera, situados no cume dos podecios do talo, quasi enterrados nos bordos, proeminentes no centro, espessos, hemisphericos, planos e sesseis por baixo, interiormente homogeneos. Este genero foi posto por Fée nos spherophoros entre os lichens ramificados de talo solido, cujo apothecio se torna hemispherico.

Isido, *s. m.* (h. n.) genero de polypos da ordem das isideas.

Isidoro (Santo), (geogr.) povoação de Portugal, no concelho de Mafra, com 1.300 habitantes.

Isigny, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento da Mancha, junto a Mortain. Ha outra do mesmo nome no departamento de Calvados, sobre a mancha; 2,370 habitantes. Manteiga, cidra. Pequeno porto.

Isika, *s. f:* (h. n.) nome dado por Adanson a um genero de plantas que Moenelo adoptou, e em que este ultimo fazia entrar os *lonicera alpigena* e *cærulea* de Linneu.

Isili, (geogr.) cidade da Sardenha, capital de uma provincia do mesmo nome, a nove leguas de Cagliari; 2,000 habitantes. Trigo, vinho, polvora, etc.

Isis, (myth.) uma das principaes divindades dos egypcios; era irmã e mulher de Osiris. Reinou muito tempo no Egypto com seu irmão, e ambos fizeram florescer a agricultura. Tendo Osiris, quando voltava da conquista das Indias, sido assassinado por seu irmão Typhon, Isis levantou um exercito para marchar contra este; deu o commando a Horo, seu filho, e venceu o inimigo em duas batalhas campaes. Por sua morte foi collocada pelos egypcios no numero dos seus deuses. Muitos tomam Isis pela lua, outos pela natureza, e alguns confundem-na com a vacca Io. O Egypto celebrava em sua honra uns mysterios que se espalharam pela Grecia e Italia, e que se presume serem os mesmos de Cybele. Tinha sacerdotes especiaes chamados *Isiacos*. Os mysterios de Isis vêem-se representados na *Taboa Isiaca*. (V. *Isiaca*).

Iskanderich, (geogr.) V. *Alexandria* e *Scutari*.

Iskanderoun, (geogr.) V. *Alexandretta*.

Isker, (*Oesus*), (geogr.) rio da Turquia européa, na Roumelia; nasce no Sandjakato de Sophia, corre para o NE., entra na Bulgaria, e vae caír no Danubio, entre Nikopol e Rabova.

Isker, (geogr.) rio da Russia asiatica. (V. *Sibir*).

Iskuliah ou **Iskouria,** (geogr.) cidade da Russia asiatica. (V. *Isgaur*.)

Islam Abad, (geogr.) primitivamente *Tchittagong*, cidade da India ingleza, em Calcuttá, sobre o Tchittagong, a duas leguas da sua foz. Construcção de navios de alto bordo. Os portuguezes foram os primeiros que conheceram desde o seculo XV esta cidade, a que deram o nome de *Porto-Grande*. Pertenceu successivamente aos reis adjahs de Bengala, aos radjahs de Arakan, e, finalmente aos mogoes desde 1666. Foi então que tomou o nome moderno. Os inglezes tentaram em vão tomá-la em 1689; mas foi-lhes cedida em 1760.

Islam-Abad, (geogr.) cidade da confederação dos Seikhs, em Cachemira, sobre o Djelem, a quatro leguas do Cachemira. Commercio de chales.

Islamismo, (hist.) nome por que é designada a religião do Mahomet. Esta palavra vem do arabe *islam*, que quer dizer *submissão a Deus*. (V. *Mahometismo*.)

Islandia, (*Iceland*, que quer dizer *terra do gelo*), (geogr.) grande ilha da Europa, no Oceano Glacial arctico, a 120 leguas da Escocia, e a 46 da Groenlandia; 50, 00 habitantes, mas já teve mais de 100,000. Esta ilha pertence á Dinamarca, e divide-se em tres districtos ou bailiados: *Sonder-Amtel* (bailiado do S.), *Veste Amtel* (bailiado do O.) e *Norder-of-Oster-Amtel* (bailiado do S., de O., e do N. e do E.), que têem por capitaes Reikiavik, Stappen e Madruvel. As principaes cidades são: Reikiavik e Skalholt no Sonder-Amtel, antiga capital da ilha. A Islandia tem muitos volcões, e apresenta o contraste notavel de ter gelos eternos na sua superficie, e estar cheia de fogo no seu seio. As costas formam muitos cabos e golfos estreitos; entre os cabos notam-se o cabo Norte ao NO., o cabo Langoness ao NE., e os cabos Hekla, Reikianess e Ouvardaness ao O.; entre os golfos, o Skaga-fiord, e o Hvalfiord ao N., o Isa fiore, o Arnar-fiord, o Tseyde-fiord e o Sona-fiord a O. Uma vasta cordilheira de montanhas em fórma semicircular cobre a ilha em quasi toda a sua extensão, e nellas se contam dez volcões, dos quaes o mais conhecido é o Hekla. As repetidas erupções destes vulcões mudaram a superficie da ilha: contam-se 4 erupções desde o anno 1000 até ao anno 1783, época da ultima (a de Skapta-Jœkull). Em muitos outros pontos da ilha sáem da terra jorros de agua a ferver de envolta com pedras o lama, sendo os mais conhecidos o Grande-Geyser e o Strok. Os principaes rios da Islandia são: o Laxaa, o Thiorsaa, o Skaptaa, etc.; tem tambem muitos lagos, alguns dos quaes exhalam fumo e vapores. O clima desta ilha é

mais temperado do que se poderia esperar; se cultivam alguns cereaes, e muitas batatas e musgo, mas não tem quasi nenhum arvoredo. Criam-se nelle bois e vaccas, pela maior parte sem cornos, carneiros que dão muita lã, cavallos pequenos, mas de boa raça, rennas, etc.; caçam-se ali muitas rapozas, cuja pelle é de grande valor; a pesca nas costas é productiva. As montanhas encerram minas de ferro, cobre, chumbo, mas principalmenie de enxofre; porphyro, crystal de rocha, agathas, e outras pedras preciosas, etc. Os islandezes são de estatura mediana e pouco vigorosos, são probos, fieis, hospitaleiros, e têem grande amor á sua patria; a lingua que fallam é um dialecto norueguez; professam a religião reformista.

Historia. Os antigos não conheceram provavelmente a Islandia, posto que alguns queiram ver nella a *Ultima-Thule* dos antigos. Em 861 um pirata norueguez descobriu esta ilha, e lhe deu o nome de *Sneeland* (que quer dizer *terra de neve*). Em 868 tomou o nome que hoje tem. Os *Northmans*, descontentes com a tyrannia de Haraldo, deixaram a Noruega, e vieram, commandados por Ingolf, fundar na Islandia a primeira colonia. Em 928 já esta colonia estava florescente, e tinha uma especie de governo aristocratico. Em 696 ali foi introduzido o christianismo, e a ilha prosperou em paz e feliz até ao anno de 1261, em que uma revolução a submetteu á Noruega. A união de Calmar a fez passar para o poder dos dinamarquezes, que a opprimiram. Além d'isto, soffreu muito pelas erupções volcanicas, pela fome e pelos ataques dos piratas. Em 1630 foi ali introduzida a reforma religiosa. A Islandia pertence ainda, como dissemos, á Dinamarca, que tem ultimamente feito os maiores esforços para melhorar a sorte dos seus habitantes.

Islay ou **Ila,** (geogr.) uma das Ilhas Hebridas, pertencentes á Inglaterra; depende do condado de Argyle; sete leguas de comprimento, cinco de largura; 16,906 habitantes. Montanhas; cobre, mercurio, chumbo, etc. Poucos cereaes, gado. Muitas cavernas, entre outras a celebre gruta de Sanegmore. Esta ilha pertenceu primeiro aos dinamarquezes e norueguezes, depois aos senhores das ilhas, que a conservaram até ao reinado de Jacques III. Os macdonald a possuiram depois até ao reinado de Jacques VI, em que foi reunida á corôa de Inglaterra.

Isle, (geogr.) rio de França; nasce perto de Ladignac, no departamento de Alto-Vienna, banha Excideuil, Perigueux, Astier, Mucidan e Montpont, e vae caír no Dordogne, depois de ter recebido as aguas do Alto-Vezere, Lone e Dronne.

Isleworth, (geogr.) cidade de Inglaterra, no condado de Middlesex, a duas leguas de Londres; 5,590 habitantes. E' um sitio pittoresco, cheio de lindas casas de campo, entre as quaes se nota o *Sion-House*, pertencente ao duque Northumberland.

Islington, (geogr.) cidade de Inglaterra, no condado de Middlesex, ao N. de Londres, a que hoje se acha reunida pelo grande numero de edificios que entre ambas se tem construido; 35,000 habitantes. Aguas ferreas,

Ismael, (hist. sagr.) um dos filhos de Abrahão, nascido da união deste patriarcha com Agra escrava egypcia; veiu ao mundo em 1906, segundo a chronologia vulgar. Depois do nascimento de Isaac, Ismael foi expulso de casa, juntamente com sua mãe, a pedido de Sara; andou muito tempo errante pelo deserto, e veiu finalmente fixar-se junto a Bersabea, na extremidade meridional da Palestina, na fronteira da Arabia. Ismael tornou-se um habil caçador e valente guerreiro. Casou com uma mulher egypcia, de quem teve muitos filhos. Os arabes o consideram pae da sua nação e autor da sua lingua. Viveu 137 annos.

Ismael I ou **Chah Ismael,** (hist.) fundador da dynastia dos sophis da Persia; era neto de um governador do Chirvan, bisneto de sophi, e pretendia descender de Ali, genro de Mahomet, por Mouça, o setimo dos imans. Saindo da sua provincia em 1499, sacudiu o jugo da dynastia turcomana do *Carneiro-Branco*, apoderou-se successivamente de Tauris, Irak, Farsistan, Kourdistan, Diarbekir, e n'uma palavra de toda a Persia: entrou em Bagdad em 1509, e collocou no throno a seita dos chyitas; mas Selim I o fez parar nas suas conquistas, derrotando-o em Tchaldir em 1514. Reinou até 1523, e dividiu os seus estados pelos seus filhos. Os persas o têem ainda hoje em grande veneração.

Ismael II, (hist.) rei da Persia, neto do precedente. Achava-se preso quando morreu seu pae Chah-Thahmasp (1576), passou, porém, da prisão para o throno, e firmou-se no poder assassinando seus oito irmãos; foi, porém, envenenado por sua irmã, depois de dois annos de reinado.

Ismael, (hist.) filho do imam Giafarel-Sadir, o sexto descendente de Ali; morreu em 750, e deu o seu nome á seita musulmana dos Ismaelianos.

Ismaelianos, (hist.) seita musulmana, que teve origem no seculo II da éra musulmana, que corresponde ao seculo VIII da éra christã. Os ismaelianos são uma ramificação dos chyitas ou partidarios de Ali. Em logar de admittirem depois de Mahomet uma successão de doze imams ou summos pontifices, como querem os outros chyitas, apenas admittem sete, e pretendem que, por morte de Ismael, filho primogenito de Giafar-el-Sadic, a dignidade de imam não devia passar para Mouça, irmão segundo de Ismael, mas pertencia de direito a Mohammed, filho de Ismael. Este Mohammed desappareceu de tenra idade, mas os ismaelianos não crêem na sua morte, e sustentam que a sua raça se tem conservado e perpetuado por uma filiação secreta até á chegada de um ultimo imam, especie de Messias que, segundo elles, ha de fazer triumphar a sua seita. Os ismaelianos professavam uma doutrina mysteriosa, que explicava por allegorias os dogmas do islamismo, e que, dispensando os seus adeptos de toda e qualquer obrigação, era igualmente contraria á moral e á religião. Os ismaelianos representam um importante papel na historia do Oriente nos seculos VIII a XII. Foi desta seita que sairam os karmathas, que assolaram a Persia e a Syria no seculo VIII, os califas fatimitas, o primeiro dos quaes, Obeis Allah, pretendia descender de Ali por Ismael, e que reinaram no Egypto desde 9 9 até 1174: os assassinos, chamados tambem ismaelianos do E., que durante perto de 200 annos encheram de terror todo o oriente; e os druzos, ainda hoje numerosos na Syria (V. *Druzos*); e, segundo alguns, os wahabitas.

Ismail ou **Ismailov,** (geogr.) cidade da Russia européa, na Besserabia, sobre o Danubio, a trinta leguas de Bender; 24,000 habitantes. Porto de quarentena; estação de parte da flotinha do Danubio. Couros, pelles. Commercio de generos da Moldavia. Foi já muito mais florescente do que hoje é. Souvarow a sitiou em 1789, tomou-a de assalto, e a entregou por tres dias ao saque. Desde então nunca mais voltou ao seu antigo esplendor, e só é um ponto militar importante para a Russia.

Ismailovo, (geogr.) pequena povoação da Russia, ao NE. de Moscou; 400 habitantes. Antigo palacio dos czars.

Ismare, (Lat. *Ismarus*), (geogr.) cidado e monte da Thracia, entre Maronea e Stryma.

Ismêne, (hist.) filho de Œdipo e de Jocasto; foi por Creonte condemnada á morte, juntamente com sua irmã Antigona, por ter feito as honras funebres a seu irmão Polynice.

Ismêne, (geogr.) rio da Beocia, consagrado a Apollo; nascia ao N. de Thebas, e caia no Hylica.

Ismid, (geogr.) cidade da Turquia da Asia. (V. *Isnikmid.*)

Ismir, (geogr.) cidade da Turquia da Asia. (V. *Smyrna.*)

Ismalloz, (geogr.) cidade da Hespanha, na provincia de Granada, a tres leguas desta cidade; 3,300 habitantes. Sabão.

Isnardia, *s. f.* (Lat. *isnardia*), (bot.) genero de plantas da tetrandia monogynia de Linneu, contado primeiramente entre as salicarias, e collocado definitivamente na familia das onagrarias por Jussieu, que o caracterisou assim: calice adherente ao ovario, tubulado, e com quatro divisões; corolla nulla; quatro estames insertos no cume do tubo; stylo simples, terminado por um só stigma, capsula quadrilocular, rodeada pelo calice e polysperma.

Isnik, (antiga *Nicea*), (geogr.) cidade da Turquia asiatica, na Anatolia, sobre o lago Isnik (*Ascanius Lacus*), que communica com o mar de Marmara; a doze leguas de Brons; 1,500 habitantes. Louça e sedas. Commercio de sedas, tabaco, vinho e frutas. Está muito decaida do seu antigo esplendor. (V. *Nicéa.*)

Isnikmid ou **Ismid,** (a antiga *Nicomedia*), (geogr.) cidade da Turquia-Asiatica, na Anatolia, capital de um Sandjah, a dezoito leguas de Constantinopla, e no fundo do golfo de Isnikmid (*Astaecnus-Sinus*), 35,000 habitantes. Séde de um arcebispado armenio e de um metropolitano grego. Tecidos de seda, louça. Aguas mineraes. E' o ponto de reunião de muitas caravanas. (V. *Nicomedia.*)

Isobriado, *adj.* (Lat. *isobriatus*) epitheto que se dá aos embryões dicotyledoneos para indicar que as forças do crescimento são iguaes de ambos os lados.

Isocardia, *s. f.* (Lat. *isocardia*), (h. n.) genero conchiferos da familia das cardiaceas, cujos caracteres são: animal de corpo muito espesso; os bordos do manto finamente papiliares, separados na parte inferior média sómente, e reunidos posteriormente por uma banda transversa, penetrada por dois orificios, rodeada de papilhas rodiarias; pé pequeno, comprimido, cortante; os appendices ligulados; concha equivalva, cordiforme, barriguda, com ganchos afastados, divergentes, rolados em espiral. Dois dentes cardeaes, achatados, intrantes, dos quaes um se curva e se enterra debaixo do gancho; um dente lateral alongado situado debaixo do cassolete; ligamento exterior, furculado de um lado.

Isocarpha, *s. m.* (Lat. *isocarpha*), (h. n.) genero de plantas da familia das synantheras, corimbyferas de Jussieu e da syngenesia igual de Linneu, cujos caracteres são: receptaculo conico, guarnecido de palhetas separadas, semelhantes entre si, as externas constituindo o involuero; florões tubulosos, uniformes, hermaphroditas; anteras muticas na base; stigmas munidos de um appendice allongado, hispidulo e agudo; akenos prismaticos, desprovidos de pennachos. As plantas deste genero são herbaceas e indigenas da America meridional. As suas folhas são oppostas ou alternas, indivisas. As flôres esbranquiçadas formam calathides ovoides terminaes, ternadas ou solitarias.

Isoceles. V. *Isoseeles.*

Isocero, *s. m.* (Lat. *isocerus*), (h. n.) genero de insectos da ordem dos coleopteros, secção dos heteromeros, familia dos melastomos, tribu dos blapsidos. Latreille reuniu este genero ao dos padinos.

Isochiro, *s. m.* (Lat. *isochirus*), (h. n.) genero de crustaceos estabelecido por Leach, e de que Demarest faz menção no Diccionario de sciencias naturaes, sem lhes dar os caracteres.

Isochronismo, *s. m.* (o *ch* sôa como *k*), (des. *ismo*) o ser isochrono, igualdade do tempo em que se faz algum movimento; *v. g.*, o — das oscillações.

Isochrono, a, *adj.* (do gr. *isos*, igual, e *khronos*, tempo) que se executa em tempos iguaes; *v. g.*, oscillações, vibrações —*s.*

Isócrates, (hist.) celebre orador atheniense; nasceu em 436 antes de Jesus-Christo, e teve por mestres Prodico e Gorgias. Como a sua timidez natural e fraca voz não lhe permittiam fallar em publico, dedicou-se ao ensino da eloquencia; e compunha discursos para os que os não sabiam fazer. Era tão estimavel pelo seu caracter como pelo seu talento, e foi sempre zeloso propugnador da justiça e do bem do seu paiz. Filippe de Macedonia lhe dava toda a consideração, do que Isocrates se aproveitou para evitar a guerra. Affligiu-se tanto com a perda da batalha de Cheronea, que se deixou morrer de fome, tendo perto de 100 annos. As obras de Isocrates são notaveis pela elequencia e harmonia; foi elle o primeiro que conheceu bem a arte de dar cadencia aos periodos; falta-lhe comtudo o fogo e energia de um bom orador. Temos delle 21 discursos politicos, e outros elogios, entre os quaes se notam as *Panathenaicas* ou *Elogio de Athenas*, o *Panegyrico*, *Discurso a Nicocles sobre a arte de reinar.*

Isocynis, *s. m.* (bot.) nome dado por Du-Petit Thouards a uma planta collocada no grupo a que chamou *cynorsorchis*, e que corresponde ao genero *orchis* de Linneu. Esta planta é o *orchis fastigiata*, indigena das ilhas de França, Mascarenhas e Madagascar.

Isodono, *s. m.* (h. n.) nome dado por Thomaz Say ao genero de animaes chamados por Desmarest Capromys. (V. *Hutia.*) A especie que serviu de typo a este novo genero recebeu do sabio americano o nome de *Isodon pilorides.* Não se deve portanto confundir o isodono com o isoodono, que é um animal com bolsa.

Isodrogalvia, *s. f.* (bot.) nome com que Ruiz e Pavon estabeleceram um genero de plantas da hexandria monogynia de Linneu, que é o mesmo que o *narthecium* de Jussieu ou *toffieldia* de Smith.

Isogono, a, *adj.* (do gr. *isos*, igual, e *goni*, angulo) que tem angulos iguaes.

Isola, (geogr.) cidade da Austria, na Illyria, no golpho de Trieste, a duas leguas de Capo d'Istria; 2,800 habitantes. Excellentes vinhos. Banhos sulfuricos.

Isola, (geogr.) cidade de Napoles, na Calabria Ulterior segunda, a sete leguas de Catanzaro; 2,750 habitantes. Bispado.

Isola, (geogr.) cidade da Sardenha, a uma legua de Asti; 2,350 habitantes.

Isola Bella, (que quer dizer *Bella Ilha*). V. *Borromeas* (*ilhas*).

Isola-della-Scala, (geogr.) cidade do reino Lombardo-Veneziano, a tres leguas de Verona; 2,600 habitantes.

Isola-di-Sora, (geogr.) cidade de Napoles, na Terra de Labor, a uma legua de Sora, n'uma ilha de Garigliano; 2,600 habitantes. Lanificios.

Isola-Grossa, (*Seardona*), (geogr.) ilha da Austria, no Adriatico, e nas costas de Dalmacia, ao SO. de Zara, oito leguas de NO. ao SE., meia legua de NE. ao SO.; 12,000 habitantes. Logar principal, Salé.

Isola-Rossa, (geogr.) cabeça de comarca, em França, na Corsega e districto de Calvi.

Isolado, a, *p. p.* de isolar, e *adj.* insulado, solitario. E' termo moderno tirado do francez, principalmente usado em physica, e com especialidade fallando dos corpos electrisados, e que não communicam por conductores com os corpos vizinhos.

Isolador, *s. m.* (adoptado do fr. *isolateur*), (phys.) instrumento que serve de isolar a pessoa ou corpo electrisado.

Isolamento, *s. m.* (math.) estado de um corpo electrisado, do qual se afastaram todos os objectos conductores afim de que possa conservar a electricidade.

Isolante, *adj.* (chim.) chamam-se assim os corpos que não transmittem livremente a electricidade, porque, quando os empregam como sustentaculos, isolam os outros de toda a communicação com conductores que poderiam trasfegar-lhes a electricidade.

Isolar, *v. a.* (do fr. *isoler*; lat. *solus*, só) insolar, separar das pessoas ou cousas; — (phys.) impedir a transmissão da electricidade.

Isomeria, *s. f.* (chim.) phenomeno que consiste em que compostos, sem mudarem de composição elementar, são susceptiveis de offerecer assás grandes differenças em suas propriedades chimicas. Suppõe-se que este phenomeno depende de um arranjo molecular differente entre os atomos elementares, sem nenhuma variação no numero destes.

Isomorphismo, *s. m.* (chim.) phenomeno que consiste em que corpos compostos de elementos differentes, mas de atomos em numero igual e combinados da mesma maneira, affectam a mesma fórma crystallina.

Isomorpho, *adj.* (Lat. *isomorphus*), (chim.) diz-se das substancias simples ou compostas que affectam a mesma fórma crystallina quando estão combinadas com outras substancias nas mesmas proporções atomicas. Assim dois corpos são *isomorphos* quando um numero dado das suas moleculas, combinado com um certo numero de moleculas (o mesmo nos dois casos) de um terceiro corpo se apresenta debaixo de uma mesma fórma. O enxofre, o selenium e o chroma são corpos isomorphos; os acidos sulphurico, selenico, e chromico, que combinando-se com um mesmo numero de atomos de uma mesma base, produzem saes que têem uma mesma fórma.

Isonzo, (geogr.) chamado sem razão por alguns *Lisonzo*, em lat. *Isontius*, rio da Austria, na Illyria; nasce no monte Terglou, no circulo de Goritz, e cáe no golfo de Trieste; o seu curso é de 24 leguas.

Isope. V. *Hyssope.*

Isoperimetro, *s. m.* (do gr. *isos*, igual), (geom.) que tem perimetro igual.

Isopétalo, *adj.* (bot.) diz-se de uma planta que tem as pétalas iguaes.

Isóphago. V. *Esophago.*

Isopleuro, *adj. dos 2 g.* (do gr. *isos*, igual, e *pleura*, lado); (geom.) que tem os lados iguaes.

Isopo. V. *Hyssopo.*

Isoscéle, *adj. m.* (Gr. *isos*, igual, e *skelos*, côxa, perna). *Triangulo* —, que tem dois lados iguaes.

Ispahan ou **Isfahan,** (*Aspadana*), (geogr.) cidade da Persia, no Irak-Adjemi; antiga capital de toda a Persia, e hoje cidade de segunda ordem sobre o Zendehroud. Muitos monumentos notaveis, mas quasi todos em ruinas. Fabricas de tecidos de algodão, seda, ouro o prata; quinquilharias, armas: celebres folhas de espada, frutas de toda a casta, mas principalmente melões e melancias. Commercio ainda hoje importante. Ispahan era pouco importante na antiguidade. Sob os califas de Bagdad, foi a capital do Irak-Adjemi, e teve então grande incremento. Tomada e assolada por Tamerlão em 1387, recuperou o seu antigo esplendor no tempo dos sophis. Chah-Abbas I fez della a capital de toda a Persia, embellezou-a com soberbos edificios, attraiu ali negociantes, operarios e artistas, e tornou-a o emporio mais importante do todo o Oriente. No governo de Abbas II calculava-se a sua população em 600, 00 habitantes. Esta prosperidade porém foi ephemera. Os Afghans apoderaram-se de Ispahan em 1722, e destruiram-lhe os seus melhores edificios. Nadir-Chah retomou-a em 1729, mas não cuidou de a restaurar. Desde então começou a declinar até ao tempo de Feth-Ali-Chah, que a restaurou em 1798.

Isque, *s. m.* (corrupção do inglez *whist*, pron. *uist*, voz imitativa que exprime o silencio indispensavel neste jogo que requer grande attenção e memoria) jogo carteado de quatro parceiros, que jogam dois contra dois cada um com treze cartas.

Israel (Reino de), (geogr.) um dos dois reinos que se formaram da Judéa depois da morte de Salomão em 162; era opposto ao de Judá. O reino de Israel compunha-se das dez tribus seguintes:

Aser.	Ephraim.
Nephtali.	Dam.
Zabulon.	Simeão.
Issachar.	Gad.
Manasses.	Ruben.

Em outros termos comprehendia a Galiléa, Samaria, Perca, e parte da Judéa propriamente dita. Era portanto muito mais vasta do que o reino de Judá, seu rival. Sichem, Thirza, e Samaria ou Sebaste foram successivamente a capital. O reino de Israel durou 244 annos, de 972 a 718 antes de Jesus-Christo. Esteve continuamente em guerra com o reino de Judá, e com os reis da Syria e da Assyria. Foi destruida por Samanasar em 718.

Os seus reis foram os seguintes:

Jeroboam I.	962—943
Nadab	942
Baasa	919
Ela.	918
Zamri	918
Amri	907
Achab	888
Ochosias.	887
Joram	876
Jehu	848
Joachas.	832
Joas	817
Jeroboam II	776
Interregno.	
Zacharias	67—766
Sellum.	766
Manahem	754
Phaceia	753
Phaceo.	726
Oseo	718

Dá-se algumas vezes o nome do reino de Israel a toda a Judéa no tempo de Saúl, David e Salomão.

Israel, (do hebraico *sara*, que significa combater, e *el*, Deus), (hist.) nome dado a Jacob depois da sua luta com o anjo. (V. *Jacob*). Delle veiu o nome de *Israelitas* dado aos seus descendentes. (V. *Judeus.*)

Israelitas. V. *Israel* e *Judeus.*

Issa, (*Lissa*), (geogr.) ilha do mar Adriatico, nas costas da Dalmacia; linha de uma cidade do mesmo nome, bloqueada pelas tropas de Teuta, rainha da Illyria. Issa collocou-se sob a protecção dos romanos, o que deu causa á guerra de Roma com a Illyria em 229 antes de Jesus-Christo.

Issachar (Tribu de), (geogr.) uma das doze divisões da Palestina; ficava-lhe ao N. a tribu de Zabulon, ao S. a meia tribu occidental de Manasses, e se estendia desde o mar até ao Jordão. A sua capital era Jezrael. Tirava o seu nome de Issachar, quinto filho de Jacob e de Lia.

Issado, a, *p. p.* de issar, e *adj.* içado, alçado, levantado.

Issar, *v. n.* (do fr. *hisser*, de *hausser*, alçar, levantar) içar; *v. g.*, — as vélas.

Issecutór, *s. m.* (ant.) V. *Executor.*

Issedones, (geogr.) povo da Scythia, que se dividia em dois grupos, que habitavam um a Serica (Cachemira e Sirinagour) e outro a Scythia além do Imans (Thibet).

Issengeaux ou **Yssengeaux,** (*Icidmagus*), (geogr.) cidade de França, no departamento do Alto-Loire, capital de um districto e cabeça de comarca; 7,621 habitantes. Tribunal de primeira instancia. Fabrica de rendas, fitas, utensilios de cobre, cortumes, etc. O districto de Isengeaux tem seis comarcas: Bas, S. Didier, Monistrol, Montfaucon, Tence e Isengeaux; 81,785 habitantes.

Issigeac, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento de Dordogne; 1,000 habitantes.

Issinia, mais commummente **Assinia,** (geogr.) paiz da Guiné superior, na extremidade SO. da Costa de Ouro, nos limites da dos Dentes. E' banhado por um rio do mesmo nome.

Isso, variação de *esse*, applicavel ás cousas e não ás pessoas, essa cousa, esse objecto

Isso, (*Issus* ou *Adjacium*, e hoje *Aiazzo*), (geogr.) cidade da Cilicia junto ao mar, e no fundo do golfo Issico, ao NE. do Mediterraneo, onde fórma um angulo para o lado do Sul. E' celebre por duas victorias, uma ganhia por Alexandre a Dario em 333 antes de Jesus-Christo, e outra por Septimo Severo a Pescennio Niger em 194 da éra christã.

Is-sobre-o-Tille, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento da Costa d'Ouro sobre o Iguon; 1,436 habitantes. Fabricas de pannos, algodões; fundição de cobre, etc.

Issoire ou **Yssoire,** (*Iccioduram*), (geogr.) cidade de França, no departamento de Puy-de Dôme, capital de um districto na confluencia do Couze e do Allier; 5,740 habitantes. Tribunaes de primeira instancia civil e commercial. E' uma cidade pequena e mal construida. Fabricas de alcatrão; utensilios de cobre. Commercio de oleo de noz, linho o vinho. Patria do cardeal Duprat. No tempo dos romanos tinha esta cidade uma escola e um templo celebres; foi, porém, assolada pelos vandalos. Foi depois patrimonio do Delphim, irmão primogenito do conde de Auvergne, e era causa de continuas guerras entre estes principes, até que o Auvergne foi reunido á corôa de França em 1531. Sustentou dois celebres cêrcos em 1577 e 1590. O districto de Issoire tem nove comarcas, Ardes, Besse, Champeix, Jumeaux, S. Germano de Lambron, Sauxillanges, Tauves, La Tour e Issoire; 116 concelhos, e 100,740 habitantes.

Issoudun ou **Yssoudun,** (*Auxellodunum* ou *Exoldunum*), (geogr.) cidade de França, no departamento do Indre, capital de um districto, sobre o Theols; 11,654 habitantes. Tribunaes de primeira instancia civil e commercial, collegio commercial. Ruas largas e casas bem construidas. Fabricas de pannos, azeite, lãs, couros. Commercio de trigo vinho, gado, ferro, madeira, etc. Ruinas de uma antiga fortaleza. Esta cidade teve senhores particulares até ao anno de 1187, anno em que os inglezes a tomaram, conservando-a até 1220. Filippe Augusto a reuniu á corôa de França. Soffreu muito com a peste em 1497 e com um incendio em 1651.

No reinado de Henrique os partidarios da Liga apoderaram-se della; mas foram de lá expulsos pelos seus habitantes em 1585. A revogação do edicto de Nantes fez-lhe diminuir muito a população. O districto de Issoudun tem quatro comarcas: S. Christovão, Vatan, e Issoudun, que fórma duas; 49 concelhos, e 45,733 habitantes.

Issoutro. V. *Essoutro.*

Issy, (geogr.) villa de França, no departamento do Sena, na margem esquerda deste rio, a uma legua de Paris; 1,582 habitantes. Casas do campo; fabrica de productos chimicos. Seminario. Forte construido em 1742.

Issy-l'Evêque, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento do Saône e Loire, sobre o Saône; 1,750 habitantes. Antiga baronia pertencente aos bispos de Autun.

Istakhar, (geogr.) cidade do Iran, sobre um rochedo junto a Bendemir, a nove leguas de Chyraz. Nas planicies que a cercam vêem se as ruinas da antiga Persepolis.

Istambul ou **Stambul,** (geogr.) nome turco da capital do imperio ottomano. (V. *Constantinopla.*)

Ister, (geogr.) nome de um rio da Europa antiga, hoje *Danubio.*

Istevões, (geogr.) uma das tres divisões dos povos da Germania antiga. (V. *Germania.*)

Isthmicos (Jogos), (hist.) um do quatro jogos solemnes, celebrados na antiga Grecia. Eram assim chamados do isthmo de Corintho, aonde se celebravam. Foram primeiro instituidos por Sisypho no seculo XIV antes de Jesus-Christo em honra de Melicarte (V. este nome). Theseu lhes deu nova organisação e os consagrou a Neptuno. Celebravam-se todos os cinco annos, e nelles se disputava o premio da luta, na corrida, no salto, no disco, no dardo, na musica, na poesia. Foram abolidos no anno 130 da éra christã, no reinado de Adriano.

Isthmo, *s. m.* (Lat. *isthmus*; gr. *isthmos*, collo, pescoço, terra estreita entre dois mares) tira estreita de terra entre dois mares; porção de terra estreita que communica uma peninsula com a terra firme.

Isthmo ou Panamá, (geogr.) região da antiga republica da Colombia, e hoje da de Nova-Granada. Toma o seu nome de isthmo de Panamá, nella comprehendido, e é limitado a O. pelo Guatimala, ao SE. pela provincia de Cauca, ao N. pelo mar das Antilhas, e ao S. pelo grande Oceano equinoccial. A sua extensão é de 160 leguas, e a sua largura varia de quarenta a setenta leguas; 90,000 habitantes. Capital Panamá. Divide-se em duas provincias Panamá e Veragua.

Isthmo de Corintho ou da **Morea** ou de **Panamá,** de **Suez,** etc. V. *Morea, Panamá,* etc.

Istib, (geogr.) cidade da Turquia da Europa, na Roumelia; 8,000 habitantes. Fortaleza. Obras de aço. E' a antiga *Stobi.*

Istico, Isticotida. V. *Histico, Histicotida.*

Isto, variação do articular *este* (Lat. *istud*, variação neutra de *iste, a,* este) esta cousa; *v. g., isto* que vêdes é uma pyramide, um diamante. Não se diz das pessoas ou dos animaes, excepto quando só apparecem como vultos; *v. g., isto* que vês ao longe é um homem uma baleia. *Isto é importante,* esta materia, este assumpto, este negocio.

Barros diz que *isto* é variação neutra de *este,* mas em portuguez não existe genero neutro.

Istorial, *s. m.* (ant.) V. *Historiador.*

Istres, (*Ostrea*), (geogr.) cabeça de comarca, em França no departamento das Bócas do Rhodano, sobre o canal de Craponna; 3,036 habitantes. Commercio de azeite. Foi fundada no começo do seculo VIII, e recebeu o seu nome da grande quantidade de ostras fosseis que se encontravam junto della. Presume-se que ella occupa o logar da antiga *Astromela*: mas, segundo Walkenaer, é a antiga *Cecylistrium.*

Istria, (geogr.) provincia da Austria, que forma um dos circulos do governo de Trieste; compõe-se da peninsula situada no fim do Adriatico, e limitada ao N. pelo circulo de Goritz e o governo de Laybach, a E. pela Croacia civil, o littoral hungaro e o golfo de Quarnerolo, a O. pelo golfo de Trieste e o reino Lombardo-Veneziano; 23 leguas de comprimento, vinte de largura; 193,000 habitantes, capital Pisino; cidades principaes: Capo d'Istria, Rovigno, Pirano, etc. O clima é doentio, mas o sólo é fertil, e produz vinho, azeite, algum trigo, mel e frutas. Carvão de pedra e marmores. A Istria antiga tinha por limites ao N. a Liburnia. Os seus habitantes viviam de roubos e pirataria; foram subjugados pelos romanos em 221 antes de Jesus-Christo. Na idade média a Istria pertenceu ao patriarcha de Aquiléa. Em 1190 os venezianos apoderaram-se da maior parte della, e o resto ficou á Austria. Em 1797 o tratado de Campo-Formio cedeu á Austria a Istria veneziana. Em 1805 a Istria foi toda comprehendida nas provincia Illyricas, e reunida ao imperio de Napoleão; mas em 1814 foi restituida á Austria. (V. *Bessières.*)

Istria (Capo d'), (geogr.) V. *Capo d'Istria.*

Istrião. V. *Histrião.*

Istropolis, (geogr.) cidade da antiga Mesia inferior, ao SO. de *Salices,* junto á foz do *Ister* (Danubio). Muitos querem que esta cidade seja a actual *Ghiustange,* outros que *Proschloviza,* e outros que *Karahirmen.*

Isume, (geogr.) cidade da Russia da Europa, sobre o Severnoi-Donetz; 4,500 habitantes. Commercio de trigo, gado, cavallos, carneiros, etc.

Isuro, *s. m.* (Lat. *Isurus*), (h. n.) genero de peixes, formado por Rafinesque á custa das raias.

Itabapoana, (geogr.) pequeno rio do Brazil que vae desembocar no mar, dez leguas ao N. da embocadura do rio Doce.

Itabatingahy, (geogr.) ribeiro da provincia de S. Pedro do Rio-Grande, no Brazil, e um dos affluentes da margem direita do rio Jacuhy, entre os ribeiros de D. Marcos e o Pequiry.

Itabayaninha, (geogr.) nova e pequena villa do sertão do Brazil, na provincia de Sergipe, ao poente da cidade de S. Christovão, e ao N. da cabeceira do rio Real.

Itabayanna ou **Itabahyanna,** (geogr.) antiga villa da provincia de Sergipe, no Brazil, nas adjacentes da serra de que tomou o nome. E' de pouco trato.

Itabayanna, (geogr.) serra a mais alta e dilatada de todas as da provincia de Sergipe, no Brazil. Fica a dez leguas do mar, entre os rios Real e o Irapirang ou Vazabarris. Seu mais alto cume acha se em 10° 41' e 10' de latitude, e em 39° 43', 2" de longitude O. Ha nesta serra um lago que conserva quasi sempre a mesma quantidade de agua, e varias minas de ouro que nunca foram lavradas.

Itaberava, (geogr.) serra da provincia de Minas-Geraes, no Brazil.

Itabira, (geogr.) nova villa e antiga freguezia da provincia de Minas-Geraes, no Brazil, na margem esquerda do rio das Velhas ou Guaicuhy, sete leguas OES. da cidade de Ouro-Preto, em 20° e 18' de latitude; 4,000 habitantes.

Itabira, (geogr.) montanha alta, conica e aurifera da provincia de Minas-Geraes, no Brazil. Seu nome quer dizer pedra brilhante, de duas palavras indias: *ita,* pedra; *bira,* brilhante.

Itabira-de-Mata-Dentro, (geogr.) nova villa da provincia de Minas-Geraes, no Brazil, perto das montanhas de Itabira e de Itabiraçú, 22 leguas NO. da cidade de Ouro-Preto.

Itabiraçú, (geogr.) montanha pyramidal e altissima da provincia de Minas-Geraes, no Brazil, no districto de Itabira de Mato Dentro, a oito leguas ao S. da cabeça delle.

Itabuca, (geogr.) ribeiro da provincia do Rio de Janeiro, que fertiliza o termo de Guaratiba, e admitte barcos em sua embocadura nas enchentes da maré.

Itabyrio (Monte), (geogr.) *Itabyrius mons.* (V. *Zabor.*)

Itaca, (geogr.) ribeiro do districto de Paraty, provincia do Rio de Janeiro. Dá navegação a canôas.

Itacahiúna, (geogr.) povoação da provincia do Goyaz, no Brazil, sobre o rio dos Tocantins, perto do confluente do rio Araguaia.

Itacaratú, (geogr.) povoação da provincia de Pernambuco.

Itacava, *s. f.* (bot.) arvore do Brazil, que dá madeira de lei.

Itacolumy, (geogr.) montanha da provincia de Minas-Geraes, no Brazil, perto da cidade de Marianna.

Itacolumy, (geogr.) montanha da provincia do Rio de Janeiro, na serra dos Orgãos. E' um dos limites que se-

para o termo da freguezia de Inhomirim do do S. José do Sumidouro ou da Serra.

Itacolumy, (geogr.) montanha do continente da provincia do Maranhão, no angulo oriental da bahia de Cumá, em 2º 8' de latitute, e 46º 48' de longitude O.

Itacoruçú, (geogr.) ilha da bahia de Angra dos Reis, no Brazil, na provincia do Rio de Janeiro.

Itaguahy, (geogr.) villa da provincia do Rio de Janeiro, na comarca de Angra dos Reis, quinze leguas ao OE. da capital do imperio, entre a serra de Santa-Cruz e o rio que dá seu nome á villa.

Itaguamy, (geogr.) rio da provincia do Rio de Janeiro. Nasce das montanhas elevadas do districto de S. João Marcos, por onde corre quasi do poente para o nascente, tomando um pouco para o sul até o campo ou planicie de Itinga, onde existe uma valla, que nelle despeja parte das aguas do rio Guandú, com as quaes engrossando-se, dirige-se em direitura para o S., e vae ter á parte da bahia de Angra dos Reis, conhecida vulgarmente com o nome de bahia de Santa-Cruz, quasi defronte da ilha da Madeira.

Itaguira, (geogr.) rio da provincia de Mato-Grosso, no Brazil.

Itahim, (geogr.) pequeno rio da provincia do Piauhy, no Brazil. Nasce nas raias da provincia de Pernambuco, corre rumo do NO. quasi parallelamente com o rio Canindé, e depois de recolher em si o ribeiro Guaribe, seu mais consideravel affluente, vae-se ajuntar com o Canindé, pela margem direita, cinco leguas ao S. da cidade de Oeiras.

Itahipe, (geogr.) rio da provincia da Bahia, na comarca dos Ilhéos. Nasce ao N. da serra de Itaraca, corre sete leguas para o nascente, n'um leito fundo e estreito, engrossando-se com as aguas que nelle transborda o lago de seu nome, e vae lançar-se no Oceano, ao N. da bahia dos Ilhéos.

Itahipe, (geogr.) lagôa da provincia da Bahia, na comarca dos Ilhéos. Tem duas leguas de comprimento e uma de largura, com uma ilha que verdeja ao meio della.

Itaipaba, (geogr.) povoação da provincia de Minas-Geraes, no Brazil, no districto da villa Diamantina.

Itaipaba-das-Flôres, (geogr.) povoação da provincia de S. Pedro do Rio-Grande, no Brazil, duas leguas acima da povoação de Taquary, e sobre o rio deste nome.

Itaipava ou **Entaipaba,** *s. f.* (t. do Brazil) barra transversal ou rocha, por cima da qual passam as aguas, que depois se precipitam com violencia.

Itaipú, (geogr.) povoação da provincia do Rio de Janeiro, á beira do mar, a tres leguas da cidade de Nictheroy.

Itajahy, (geogr.) rio que nasce na provincia de S. Paulo no Brazil, entre as nascentes dos rios Negro e Correntes, caminha em sentido contrario, e atravessa a provincia de Santa-Catharina, onde recolhe os ribeiros Luiz-Alves e Itajahy-Marim, os quaes ambos dão navegação a canôas, e vem desembocar no mar, quatro leguas ao N. da bahia das Garoupas.

Itajurú, (geogr.) lagôa da provincia do Rio de Janeiro, que separa a cidade de Cabo-Frio do suburbio della, chamado vulgarmente Passagem.

Itália, (geogr.) região da Europa meridional, que fórma uma peninsula, que tem a configuração de uma bota com uma espira. E' limitada ao N. pela Confederação Germanica e a Suissa, ao NO. pela França, a O. e SO. pelo Mediterraneo e o estreito de Messina, que a separa da Sicilia, ao SE. pelo Mediterraneo, a SE. pelo Adriatico. Tem 260 leguas de extensão diagonal (do Monte-Branco até ao Cabo-Spartivento). A sua largura varia extraordinariamente; ao N. chega a 92 leguas; no centro e ao S. não excede de quarenta, e n'alguns sitios estreita a ponto de não ter mais do que dez. Divide-se ordinariamente em tres partes ou regiões geographicas. *Italia septentrional, Italia central* e *Italia meridional.* Podem além d'isto reunir-se sob o nome de *Italia insular* as tres grandes ilhas da Sicilia, Sardenha e Corsega, com as pequenas ilhas, que destas dependem. A Italia não fórma um só estado, mas ha nella onze estados differentes, cujos nomes são:

ITALIA SEPTENTRIONAL.

ESTADOS.	CAPITAES.
Reino da Sardenha.	Turim.
Principado de Monaco . . .	Monaco.
Reino Lombardo-Veneziano (pertence á Austria	Milão.

ITALIA CENTRAL.

Ducado de Modena	Modena.
» de Parma	Parma.
» de Lucca	Lucca.
» de Massa Carara. . .	Massa.
Grão Ducado da Toscana. . .	Florença.
Estados da Igreja	Roma.
Republica de S. Marino) . .	S. Marino.

ITALIA MERIDIONAL.

Reino das Duas-Sicilias. . .	Napoles.

Italia antiga. 1.º *Sob a republica romana.* Desde o seculo VI antes de Jesus-Christo a Italia estava dividida em tres grandes regiões, a *Gallia Cisalpina* ao N., a *Italia propriamente dita* ao centro, e a *Grande-Grecia* ao S. A Italia propriamente dita era limitada ao N. pelo *Macra*, o Apennino e o *Utis*, a O. pelo mar Inferior, ao S. pelo *Silarus* e o *Frento*, a E. pelo Adriatico; e se dividia em sete paizes: a *Etruria* ao NO., a *Ombria* ao NE., o *Picenum* ao SE. da Ombria, a *Sabina* ao SO. do Picenum e ao S. da Ombria, o *Lacio* ao S. da Sabina entre o Tibre e o Liris (nelle estava compreendida Roma), a *Campania* ao S. do Lacio, e *Samnio* ao S. destes dois ultimos. (V. *Gallia Cisalpina, Grande-Grecia*, etc.) 2.º *Sob o Imperio.* A Italia foi dividida em onze regiões: Gallia Cisalpina, Liguria, Venetia, Etruria, Ombria (com os *Senones*), Sabina (com os *Marsi, Petigni, Vestini*), Lacio (com a *Campania*), Samnio (com os *Frentani*), Apulia (com a *Pencetia* e a *Iapygia*), Lucania, Brutium. Adriano alterou esta divisão, e a Italia formou duas provincias; uma ao N., comprehendendo a Rhecia, Vindelicia, com o nome de Rhecia segunda, Cisalpina, Etruria e Ombria; a outra ao S. comprehendendo o Piceno, a Sabina, o Lacio, Samnio, a Campania, a Apulia, a Lucania, Brutium e Sicilia. Na divisão do imperio, por morte de Constantino em 337, deu-se o nome de *prefeitura da Italia* a uma das duas grandes divisões do imperio do Occidente, que comprehendia mesmo alguns paizes situados fóra da Italia. Esta prefeitura divide-se em quatro dioceses e um proconsulado: 1ª, a *diocese da Italia,* comprehendo a *Venecia* com a Istria ao NE., a Emilia ao SO., a Flaminia ao SE. da Emilia, *Liguria* a O. da Venetia, os *Alpes Cottianes* ao NE., a Rhecia 1ª e Rhecia 2ª ao N.; 2ª, a *diocese de Roma*, sub-dividida em *Tuscia e Ombria* ao SO. da Emilia, *Picenum* a E., *Samnio* ao S., *Valeria* a O., *Campania* ao SO. de Samnio, *Apulia* e *Calabria* a E., *Brutio* e *Lucania* ao S., a Sicilia, a Sardenha e a Corsega (o Lacio formava um districto particular); 3ª, a *diocese da Illyria*, composta das duas *Noricas*, das duas *Pannonias*, da *Savia* e da *Dalmacia* e *Liburnia*; 4ª, a *diocese da Africa*, comprehendendo a *Tripolitana* a E., a *Byzacena* ao N., a *Numidia* ao NO., e as duas *Mauritanias* ao O.; 5ª, o *proconsulado da Africa* propriamente dita, e se compunha da *Zeugitana.*

Italia da idade média. Sob Justino II, imperador do Oriente, em 570, depois da quéda do imperio romano do Occidente, a Italia achava-se dividida entre o imperio do Oriente e os Lombardos. As *possessões lombardas* comprehendiam toda a Italia septentrional e parte da Italia central, e se dividia em 36 ducados, sendo os principaes os de Friul, Brescia, Ivrea, Turin e Pacia ao N., Toscana e Spoleto ao centro, e Benevente ao S. O imperio romano do Oriente possuia as costas septentrionaes do Adriatico,

que formavam o *Exarcado de Ravenna*, a *Pentapola*, formada das cinco cidades do Rimini, Pesaro, Fano, Sinagaglia e Ancona; *Tarento* e o *patriciado da Calabria*, os *ducados de Napoles e de Roma*, as costas da *Liguria* e *Genova*. No seculo IX Carlos Magno creou a favor de seu filho segundo, Pepino, o reino da Italia, que comprehendia com a Italia lombarda ou Lombardia, a Baviera, e a Allemanha ou Suabia meridional. Tinha dado ao papa o exarcado de Ravenna e a Pentapola, que formaram depois o patrimonio de S. Pedro. Do seculo X em diante a Italia, victima de continuas revoluções, dividiu-se n'um infinito numero de ducados e condados independentes, que é impossivel enumerar. Do seculo XII ao seculo XIII erigiram-se em republicas a maior parte das cidades maritimas, como foram Veneza, Genova, Pisa, Amalfi e Napoles. Muitas cidades livres da Lombardia formaram no norte da Italia uma confederação chamada *Liga Lombarda*, a cuja frente se achavam Milão e Paiva. O progressivo incremento dos estados da Igreja, as conquistas dos normandos na Italia meridional, a submissão da Lombardia pelos imperadores da Allemanha mudaram ainda novamente a divisão da Italia.

Italia moderna. Antes de 1789 a Italia tinha quasi a mesma divisão que hoje tem. Nella se comprehendia o reino da Sardenha, a republica de Genova, a republica de Veneza, o ducado de Modena, o ducado de Parma, o grão-ducado da Toscana, os estados da Igreja e o reino de Napoles. Depois da revolução franceza de 1789 a Italia septentrional, conquistada pelos francezes em 1797, formou a *republica cisalpina* (V. este nome), que comprehendia o Milanez, a republica de Veneza, os ducados de Modena e de Massa Carrara, e tres legações dos estados da Igreja. Em 1804 a Saboia, o Piemonte e o condado de Nice achavam-se reunidos ao imperio francez. Em 1805 a republica Cisalpina tomou o nome de *reino da Italia*, que, com o grande accrescimo de territorio, chegou a contar 21 departamentos. Em 1801 o grão-ducado da Toscana foi erigido em *reino da Etruria* (V. este nome), mas em 1808 foi comprehendido no imperio francez, a que dava tres departamentos, ao passo que os estados da Igreja, já em parte absorvidos pelo reino da Italia, davam ao imperio francez dois departamentos. A Italia meridional continuou a ter o titulo de *reino de Napoles*, e comprehendia os principados independentes de Benevento e de Ponte-Corvo, recentemente creados. A quéda de Napoleão mudou este estado de cousas, e estabeleceu na Italia as divisões que ainda hoje existem.

Descripção geral da Italia. Ao N. e O. da Italia se estendem os Alpes, a que se ligam os Apenninos (V. este nome), que atravessam a peninsula em quasi toda a sua extensão, e têem muitas ramificações, entre as quaes se conta o vulcão do Vesuvio. Na Sicilia ha outra cordilheira, de que o Etna é o ponto mais elevado. A Italia septentrional é banhada por um grande rio, o Pó, a que vão desaguar quasi todos os rios deste paiz, como são o Tessino, o Adda, Oglio, Mincio, Trebia e Taro, etc. Comtudo o Isonzo, o Tagliamento, Piave, Brenta, Bacchiglione, e o Adige vão desembocar no Adriatico. No centro e ao S. correm muitos pequenos rios que vão desembocar no mar, como são o Arno, o Tibre, o Garigliano, o Vulturno na costa occidental; o Poscara e o Afante na do golfo Adriatico. Na Italia septentrional vêem-se muitos lagos, taes como o lago Maior, o de Cormo, de Garda, de Lugano, de Lecco, de Iseo. A Italia é celebre pela amenidade e belleza do seu clima; o calor é ali abrazador no verão, sobretudo nas margens do Mediterraneo e nas planicies do reino Lombardo-Veneziano; mas é menos forte na costa oriental; nos Apenninos é maior; nos Alpes ha muitos sitios frios. Desgraçadamente o *sirocco*, vento destruidor que sopra no reino de Napoles, a *aria cantiva*, ou ar doentio, cuja funesta influencia se faz sentir em muitos pontos da Italia, sobretudo nos pantanos dos estados romanos, e finalmente os dois volcões do Vesuvio e do Etna tornam muitas vezes fatal a residencia naquelle paiz. O sólo é vario, mas em geral fertil, sobretudo na Lombardia, onde se cultiva em abundancia arroz e toda a especie de cereaes; e no reino de Napoles, cujo azeite, vinho e laranjas são afamados em toda a Europa. A' excepção do bufalo, que ali se encontra domesticado, os animaes da Italia são os mesmos de toda a Europa; abundam os animaes venenosos e os escorpiões; e criam-se muitos bichos de seda. As costas abundam em peixe e molluscos, muitos dos quaes são excellentes. Ouro e prata são raros, mas exploram-se ricas minas de cobre, chumbo, ferro, zinco e outros metaes; a Italia tem além d'isso muito sal, pedra de cantaria, alabastro, marmores de toda a especie, entre os quaes são celebres os de Carrara; muitas aguas thermaes e mineraes. A actividade dos habitantes não corresponde a tantos recursos que o paiz offerece, sobretudo no centro e meio-dia da Italia. Em geral a agricultura está atrazada; o commercio e a industria estão pouco desenvolvidos; comtudo a Italia tem uma reputação universal por alguns ramos especiaes de industria, taes como a porcellana e a louça, instrumentos de musica, cordas para instrumentos, e palha, chamada de Italia. Veneza, Leorne, Trieste e Genova são as cidades mais commerciantes. Os italianos passam por ser dissimulados, desconfiados, indolentes e supersticiosos. São grandes amadores de espectaculos, e têem uma propensão natural para a musica e as artes do desenho, e por isso as grandes cidades da Italia, sobretudo Roma, são celebres pela infinidade de monumentos de architectura, pintura e esculptura que em si reunem. A lingua italiana é de todas as linguas romanas a que mais se approxima do antigo latim; a sua doçura, pela qual é afamada, é ainda menos notavel do que a sua riqueza e extrema flexibilidade. Cada região da Italia tem um dialecto particular; os principaes são: o veneziano o bergamasco, o napolitano e o corso, mas o unico dialecto academico ou classico é o da Toscana. Entre os grandes homens que a Italia tem produzido, e que é impossivel enumerar, apenas mencionaremos, deixando de parte os romanos, os poetas Dante, Petrarca, Ariosto, Tasso, Metastasio e Alfieri; os politicos Machiavel, Vico, Beccaria e Filangieri; os grandes prosadores Boccace, Guichardini e Davila; os grandes pintores Raphael, Leonardo do Vinci, Ticiano, Tintoreto, Corregio, Carrache e Salvador Rosa; os grandes escultores Miguel Angelo e Canova; os compositores Prospera e Pergoleso; os physicos Gallileu, Toricelli e Volta; os papas Gregorio VII, Xisto V, Leão X, etc. O seculo XVI, em que viveram muitos destes grandes homens, é conhecido pelo nome de seculo de Leão X, e é contado ao numero dos quatro grandes seculos litterarios. O catholicismo é a religião que domina na Italia, onde se contam 38 arcebispados e um numero de bispados correspondente; comtudo a tolerancia religiosa é ali grande.

Historia. A Italia, segundo as tradições romanas, teve primeiro o nome de *Saturnia*, por causa de Saturno, que, expulso de Creta por seu filho Jupiter, ali encontrou asylo junto de Jano, rei daquelle paiz, a quem ensinou as letras e a agricultura. Mais de 400 annos antes da guerra de Troya uma colonia de arcadios veiu estabelecer-se na Italia, conduzida por Oenotro, de quem o paiz tomou o nome de *Oenotria*. Italo, um dos seus successores, lhe deu o de Italia. Pouco antes da guerra de Troya, Evandro, obrigado a fugir do Peloponeso, para ali levou uma nova colonia de arcadios, e edificou a pequena cidade de *Palanteum* no monte, chamado depois *Palatino*. Pouco depois Enéas, á testa de um grupo de Troyanos que tinham escapado ao furor dos gregos, aportou á foz do Tibre, e tendo desposado Lavinia, filha do reino latino, edificou a cidade de *Lavinium*. Sem nos importarmos, porém, com estas tradições heroicas, o facto é que a Italia foi primitivamente povoada por pelasgios (chamadas tambem tyrrhenos e siculas), oborigines, liburnes, e *opici* ou oscos; recebeu depois os hellenos vindos do continente grego, duas emigrações de conquistadores gaulezes (os cimbros e depois os senones e outros celtas companheiros de Bellovezo), e entre estas duas emigrações os etruscos ou rasenas, que muitos dizem vindos dos montes da Rhecia. Estes formavam um estado federativo o mais poderoso da Italia, quando chegou Bellovezo no seculo VI antes de Jesus-Christo. Desde então começaram a decair. Roma, fundada desde 753 pelos descendentes de Enéas, aproveitou-se desta decadencia para subjugar a federação turca. Mas a revolução, pela qual expulsou Tarquinio Soberbo no anno 509 antes de Jesus-Christo, e se constituiu em re-

publica, lhe fez perder o fructo dos seus trabalhos e a atrazou mais de 160 annos. Durante este tempo os samnitas, ao S. e os gaulezes ao N. tinham-se tornado com os romanos as mais poderosas nações da peninsula. Mas de 391 a 350 antes de Jesus-Christo os gaulezes exhaurem em vão as suas forças, e de 343 a 267, Roma pelo seu valor e tenacidade submette ao jugo não só os samnitas, mas tambem toda a Italia do centro e do S. A do N., chamada então Gallia Cisalpina, foi igualmente subjugada de 221 a 173, á excepção de alguns districtos, e formou uma provincia romana, que foi comprehendida na propria Italia (42 antes de Jesus-Christo). A historia da propria Italia confunde-se desde então com a de Roma, cujos destinos segue. Depois da quéda do imperio romano do Occidente, em 476, a Italia pertenceu successivamente aos herulos (476—491), aos ostrogodos (489—552); aos gregos (552—568); e, sobrevindo depois os lombardos em 568, foi dividida entre estes e o imperio do Oriente, de sorte que houve uma *Italia lombarda* ou *barbara*, e uma *Italia grega* ou *romana*. Esta foi governada por um exarco, residente em Ravenna. Em 726 as violencias impoliticas do imperador grego Leão III, o Iconoclasta, produziram uma sublevação; o ducado de Roma constituiu-se em republica sob a presidencia dos papas. Estes em breve se acharam em conflicto entre os exarcos gregos de Ravenna e os reis lombardos. Estevão III teve que chamar em seu auxilio Carlos Martel e os francos. Comtudo os lombardos augmentaram os seus estados ao S., aonde formaram á custa dos gregos o ducado de Benevente; a sua monarchia, destruida por Carlos-Magno em 774, e a Italia se achou dividida em tres partes: a *Italia franca*, *Italia lombarda* independente dos francos e reduzida ao ducado de Benevente, e a *Italia grega*. Os papas, neste estado de cousas, não eram plenamente soberanos, mas dependiam do imperador. Por morte de Carlos-Magno a Italia formou um reino particular, a que foi reunida em 813 a corôa imperial; esta corôa esteve sempre na cabeça de um Carlovingio; comtudo, depois da disposição de Carlos-o-Gordo, em 888, varios principes italianos, como foram Berenger, Guido e outros, tentaram fazer-se, já imperadores, já reis da Italia, já uma e outra cousa juntamente. Depois da extincção dos Carlovingios na Allemanha, em 911, estes principes ficaram independentes; mas Othão I, em 962, restabeleceu a soberania da Allemanha, na Italia septentrional, e seus successores tentaram até conquistar a Italia grega. Henrique III sobretudo (1039—1056) tornou os papas cada vez mais dependentes do imperio. Gregorio VII, eleito em 1070, tornou independente o sólo pontificio, e até o quiz fazer superior aos imperadores, suscitando a questão das *investiduras* (1077—1122). Neste mesmo tempo os normandos estabeleciam-se na Italia grega, tirada aos imperadores do Oriente e aos lombardos de Benevente, e preparavam a erecção do reino das Duas-Sicilias, o qual foi constituido em 1131 em favor de Rogero I, como feudatario da Santa-Sé. Dentro em pouco rebentou a guerra dos guelfos e gibelinos na Italia. Os guelfos ficaram vencedores, e expulsaram os allemães da Italia, e as cidades lombardas e toscanas, que se tinham proclamado republicas, nada tiveram a receiar da parte dos Alpes. Mas desde então todas tiveram tyrannos tirados do seu proprio seio, e os papas mais de uma vez foram banidos de Roma, que tambem se constituiu em republica.

Pouco a pouco, no meio de violentas revoluções, foi firmado o destino da Italia. Em consequencia das *vesperas sicilianas*, o reino da Sicilia dividiu-se em dois reinos (Napoles e Sicilia) governados por duas dynastias rivaes, e este estado durou até 1504. Milão tornou-se metropole de um vasto ducado. O conde Amadeu VI deu alta importancia á Saboia em 1342—1383. Veneza tornou-se conquistadora nos fins do seculo XIV. A casa deste reinava em Ferrara, os Gonzagas em Mantua; Florença era o estado principal da Toscana, e os Medicis começavam a exercer nella o seu dominio. Os papas, depois de setenta annos de exilio em Avinhão (1309—1378), tornam a estabelecer-se na Italia. Albornoz faz reconhecer a autoridade de Innocencio VI por quasi todo o estado ecclesiastico; todavia a Italia não não póde subtrair-se completamente ao jugo estrangeiro. Em vão o bellicoso papa Julio II pretende banir os *barbaros* da Italia; a França e a Hespanha disputam entre si este bello paiz. A Hespanha alcança vantagens; senhora do reino das Duas-Sicilias, desde 1505, faz do ducado de Milão uma das suas provincias, e dominando por esta fórma a Italia ao N. e ao S., organisa o resto della á sua vontade; Veneza é a unica que fica independente. O seculo XVII diminue um pouco esta preponderancia da Hespanha; no XVIII quasi a perde completamente; o Milanez e as Duas-Sicilias passam ao dominio da Austria (1706—1721); mas de 1731 a 1738 dois ramos segundos da casa de Bourbon de Hespanha obtêem, um Parma, e outro as Duas-Sicilias, mas com a condição de que estes reinos nunca seriam reunidos á corôa de Hespanha. As guerras da revolução franceza, e sobretudo as do imperio, mudam por algum tempo a face da Italia. Em 1801 a Saboia e o Piemonte foram reunidos á França. O Milanez, tirado á Austria, forma a republica Cisalpina. A Austria é indemnisada pela cessão de Veneza e dos seus estados em terra firme. Um principe de Hespanha recebe o reino da Etruria. Em 1805, depois da batalha de Austerlitz, e em consequencia do tratado de Persburgo, Veneza e os seus estados foram reunidos á republica Cisalpina, que teve desde então o nome de reino de Italia; Genova foi incluida no imperio francez; o reino de Napoles, conquistado pelos exercitos francezes, e que saiu do poder do rei Fernando IV, que só conservou a Sicilia, foi dado por Napoleão, primeiramente a José seu irmão (1806), depois a Murat seu cunhado (1808). A rainha da Etruria abdicou (1807), e os seus estados augmentaram o imperio francez; ao mesmo tempo uma parte do estado romano foi reunido ao reino de Italia, que tambem foi enriquecido com o Tyrol meridional (1809), emquanto Roma e tudo o que restava do estado romano foi incorporado no imperio francez. Assim, excepto a Sicilia, que ficou em poder dos Bourbons de Napoles, e a Sardenha, que ficou á casa de Saboya, toda a Italia ficou debaixo do dominio de Napoleão. Mas depois dos acontecimentos de 1814, o acto do congresso de Vienna (1815) restituiu ao papa todos os seus estados; á casa de Saboya, Saboya, Piemonte, Nice e Genova; á Austria, o Milanez, depois Veneza, que formam o reino Lombardo-Veneziano, e deu a dois principes austriacos a Toscana e Modena; e a Maria Luiza o ducado de Parma. Murat ainda conservou Napoles durante algum tempo, mas foi-lhe tirado nos *Cem-Dias*, e restituido a Fernando IV. Em 1848 o reino Lombardo-Venziano levantou-se contra; a Austria e a Sicilia separou-se de Napoles; Napoles e a Sardenha receberam constituições; Roma e a Toscana erigiram-se em republicas; mas em 1849 tudo entrou na antiga ordem.

Italiano, a, *adj.* e *s.* de Italia, natural de Italia. *A lingua —. Os —s, s.* naturaes da Italia. *O —*, a lingua italiana.

Itálica (Escola), (hist.) nome dado á escola de Pithagoras, porque este philosopho ensinou na Italia, especialmente em Crotona, no anno 540 antes de Jesus-Christo. Os principaes discipulos desta escola são Ocellus, Triméo, Archytas, Alcmeon, Philolaus, e mais tarde Apollonio de Tyana. O caracter principal desta escola é a abstracção.

Itálica (Chamada tambem *Divi Trajani civitas*, e hoje *Sevilha Velha*, ou *Santiponce*), (geogr.) grande cidade da antiga Bettica, ao NE. de *Hispalis* (Sevilha). Foi fundada por Scipião, e foi a patria de Trajano, Adriano e Theodosio I.

Itálico (Silio), (hist.) V. *Silio Italico*.

Italo, (hist.) filho de Telegono (que uns dão como rei da Arcadia, outros como filho de Ulysses e rei de Ithaca); passou á Italia depois do incendio de Troya, e reinou sobre os Œnetrios.

Itamaracá, (geogr.) ilha da provincia de Pernambuco, no Brazil, separada da terra firme por um canal estreito e profundo, que foi largo tempo tido em conta de rio, a que se dava o nome do Santa-Cruz. Tem esta ilha tres leguas do N. ao S., o menos de duas em sua maior largura.

Itambé-da-Serra, (geogr.) povoação da provincia de Minas-Geraes, no Brazil, quatro leguas ao N. da cidade do Serro, e na serra de Itambé.

Itamotinga, *s. f.* (miner.) qualidade de pedra bri-

lhante que se acha n'um dos confluentes do rio Arinos, no Brazil.

Itanha, *s. f.* (h. n.) sapo grande com dois chifres de carne nos olhos; a sua voz arremeda o bater de um tanoeiro.

Itanhaen, (geogr.) rio da provincia de S. Paulo, no Brazil. Vem do alto das cordilheiras fronteiras ao mar, passa pela villa do seu nome, e vae lançar-se no mar, em 24° 11' de latitude, e 49° 15' de longitude OE.

Itanhas, (geogr.) aldeia da provincia do Ceará, no Brazil, no districto de Montemór-o-Novo, com uma capella.

Itanhen, (geogr.) rio do meio-dia da provincia da Bahia, no Brazil. Vem da cordilheira dos Aymorés, corre depois por terras raras, e vem lançar-se no Oceano defronte da extremidade septentrional do parcel dos Abrolhos, cinco leguas ao N. da larga embocadura do rio Caravellas, qualificada frequentemente com o titulo do Bahia.

Itanhenga, (geogr.) ilha da provincia do Rio de Janeiro, defronte do littoral do districto de Paraty.

Itaparica, (geogr.) grande ilha da provincia da Bahia, situada obliquamente na entrada da bahia de Todos-os-santos, e defronte da cidade deste nome, com seis leguas de comprimento e duas de largura.

Itaparôa, (geogr.) villa da provincia do Sergipe, no Brazil, ao NO. da serra do seu nome, e ao S. do rio Real.

Itapé-Mirim, (geogr.) villa pouco importante da provincia do Espirito-Santo, no Brazil, cabeça de comarca do seu nome, 22 leguas ao SE. da cidade da Victoria.

Itapé-Mirim, (geogr.) rio da provincia do Espirito-Santo, no Brazil; vem do N. da serra do Pico, ramo da cordilheira dos Aymorés, corre do occidente para o oriente cerca de oito leguas, dando navegação a canôas, rega a villa de seu nome, e perto de sua embocadura faz varias voltas antes de ir lançar-se no Oceano.

Itapéteninga, (geogr.) pequena villa da provincia de S. Paulo, no Brazil, comarca de Itú. Está assentada n'um campo fertil, doze leguas ao S. de Sorocaba, o trinta ao OE. da cidade de S. Paulo, em 23' 40' de latitude.

Itapéva, (geogr.) pequena villa da provincia de S. Paulo, comarca do Itú, 48 leguas ao OSE. da capital da provincia.

Itapicúrò ou **Itapicúra**, *s. f.* (bot.) arvore do Brazil.

Itapicurù, (geogr.) pequena e antiga villa da provincia da Bahia, chamada tambem *Itapicurú-de-cima*. Está situada a 22 leguas do mar, perto da margem esquerda do rio de que tomou o nome.

Itapicurú, (geogr.) rio da provincia da Bahia, no Brazil. Nasce nos montes da comarca de Jacobina, ao nascente do rio de S. Francisco; dirige-se do occidente para o oriente, rega o termo de Santo Antonio dos Queimados, o districto da villa de Itapicurú e a povoação do Itapicurú-Grande, entre o rio Real e o Tareiry.

Itapicurú-Grande, (geogr.) rio da provincia do Maranhão, no Brazil. Vem do S. desta provincia, e corre a NNE. quasi parallelamente com o rio Parnahyba, recebendo sobre a esquerda o rio Alpercatas, com cujas aguas se torna navegavel.

Itapocú, (geogr.) rio do continente da provincia de Santa-Catharina, no districto da villa de S. Francisco, no Brazil.

Itata, (geogr.) rio do Chili; cáe no Oceano. Antigamente dava o seu nome a uma comarca, cuja capital era Conlemu.

Itatindiba, (geogr.) serra da provincia do Rio de Janeiro, no districto de Maricá. E' uma ramificação da cordilheira dos Aymorés.

Itaúba, *s. f.* (bot.) arvore do Brazil; a madeira serve para construcção civil e naval.

Itaúbira ou **Itaobira**, (geogr.) povoação da provincia de Minas-Geraes, no Brazil.

Itchil, (geogr.) antigo pachalik da Turquia da Asia; era limitado ao N. pelo pachalik de Konieh, ao NE. pelo de Maraeh, ao SE. pelo de Alepo, a O. pela Anatolia, e ao S. pelo Mediterraneo. Era dividido em cinco sandjakats.

Itéa, *s. f.* (Lat. *itea*), (bot.) nome que na antiguidade designava o salgueiro; foi applicado por Linneu a um genero de plantas da familia das cunonaceas e da pentandria dyginia, que póde ser assim caracterisado: o seu calice é monosepalo, curto, campanulado, com cinco divisões estreitas e levantadas; a corolla se compõe de cinco pétalas lineares, agudas, estendidas na sua metade superior, e insertas ao calice na altura de suas divisões; os estames, em numero de cinco, são levantados, intrusos, alternando com as pétalas. O ovario é livre, pubescente, alongado, profundamente marcado sobre cada uma das suas faces com um rego que parece annunciar que se compõe de dois pistillos reunidos; este rego se prolonga sobre o stylo que termina por um stigma capitulado e bilobado. O fructo é uma capsula ovoide, oblonga, terminada pelo stylo que é persistente, offerecendo dois casulos que contém cada um um grande numero de sementes pegadas ao septo. Esta capsula se separa na maturidade em duas partes ou valvulas por meio de dois regos longitudinaes que ficam ditos.

Item, *adv.* latino (de *ito, are*, freq. de *ire*, ir) tambem, igualmente. *Item* (jurid.) *s.* usado no plural, *os itens*, artigos.

Iterabile, *adj. dos 2 g.* (Lat. neutro do *iterabilis*), que se póde repetir, reiterar.

Iterar, *v. a.* (Lat. *itero, are*, de *ito, are*, freq. de *eo, ire*, ir) repetir. (V. *Reiterar.*)

Itereré, (geogr.) rio da provincia de S. Paulo, no Brazil, que serve de separação entre os districtos da villa de Castro e de Itapéva; propunham-no para limite da projectada provincia de Coritiba.

Itfou, (geogr.) pequena villa do Alto-Egypto, ao NO. de Esnech. Occupa o sitio da antiga Aphrodinopolis da Thebaida, que era proxima a Satopolis.

Ithaca, (*Itaca* ou *Theaki*, chamada algumas vezes *Pequena Cephalonia*) uma das sete ilhas Jonias, entre Cephalonia e S. Mauro. Porto excellente; 8,000 habitantes. Ithaca formava outr'ora com Dulichium o reino do celebre Ulysses.

Ithome, (*Voreano*), (geogr.) montanha e fortaleza de Messenia; foi por muito tempo o theatro da louga resistencia dos messenios contra os lacedemonios. Segundo a fabula, Jupiter tinha sido sustentado pelas nymphas nas grutas do Ithome.

Itinerário, *s. m.* (Lat. *itinerarium*, rad. *iter, itineris*, caminho, estrada) descripção de jornada ou viagem em que se apontam os logares por onde se transitou; roteiro.

Itinerário, a, *adj.* (do precedente) relativo a caminhos; *v. g.*, medidas —*s.*

Itinguá, (geogr.) serra da provincia do Rio de Janeiro.

Itiqueira, (geogr.) serra ao S. da provincia de Mato-Grosso, no Brazil. Estende-se por largo espaço ao longo da margem direita do rio Paraná; della nasce o ribeiro de seu nome, que corre para o N. e vae juntar-se pela margem esquerda com o rio Pequiry, affluente do de S. Lourenço, e tambem com o ribeiro Verde, que se lança no Paraná.

Itiquira, (geogr.) serra da provincia de Goyaz; parte da cordilheira que separa esta provincia da de Minas-Geraes, no Brazil. Della nascem os pequenos rios Bagagem, Luiz Alves, Preto, S. Felix e Maranhão.

Itiroup ou **Itouroup**, (chamada tambem *Ilha dos Estados*), (geogr.) uma das ilhas Kourilas, no mar d'Okhotsk. Os japonezes formaram nella um estabelecimento que foi destruido pelos russos em 18[illegible]7.

Itiúba, (geogr.) serra da provincia da Bahia, no Brazil, na comarca do Rio de Contas, na qual está assentada a povoação de seu nome.

Iton ou **Yton**, (geogr.) rio de França; nasce a tres leguas de Mortagne, na antiga abbadia da Trappa; banha Evreux, e cáe no Eure, perto de Planches.

Itouboú, *s. m.* (bot.) especie de viole a da Guyana, segundo Aublet. O nome caraiba *Itouboú* foi applicado por Suriam a diversos fetos.

Itri, (Lat. *Itrium*) (geogr.) cidade do reino de Napoles, a tres leguas de Fondi; 4,600 habitantes. Gonçalo de Cordova bateu os francezes junto desta cidade em 1503.

Itropesia, (ant. e erroneo). V. *Hydropesia.*

Itú, (geogr.) villa consideravel e mercantil da provincia de S. Paulo, no Brazil, vinte leguas a OE. da cidade deste nome, e sete ao NN. da villa de Socoraba, em 23° 28' de latitude, e 40° 52' de longitude OE.

Itucambira, (geogr.) serra dilatada e não menos sombria que uniforme, na provincia de Minas-Geraes, no Brazil, perto do rio do mesmo nome. Os ribeiros auriferos que descem desta serra levam de envolta com as arêas pedras preciosas.

Itucambira, (geogr.) rio aurifero da provincia de Minas-Geraes, no Brazil, formado por dois rios que nascem a L. um do outro, ao O. da villa de Formigas, na parte da serra de Santo Antonio, que olha para o SO.

Ituculo, (geogr.) districto de Moçambique, governado por um regulo do mesmo nome, situado na terra firme fronteira á ilha deste nome, de cujas dependencias a divide a lingua ou aldeia denominada *Impoensia*.

Ituna, (hoje *Eden*), (geogr.) rio da Bretanha romana; lançava-se no mar do Norte, onde formava o *Ituna æstuarium* (hoje *golfo de Solway*).

Itunáma ou **Tunáma,** (geogr.) rio da provincia de Mato-Grosso, no Brazil, nas adjacencias da antiga proviocia de Moxos, que offerece trinta leguas de navegação entre os rios Marmoré e Guaporé, e se ajunta com este ultimo pela margem esquerda, quatro leguas abaixo do confluente do rio Bauré, a 160 leguas da cidade de Mato-Grosso, em 14° 20' de latitude.

Iturea, (*Iturea*, chamada tambem *Auranitide*), (geogr.) região da Syria, ao NE. da meia tribu de Manasses, na Palestina, a E. do paiz de Hus. Os seus habitantes viviam de roubos. Foi submettida por Aristobulo I, e dada por Augusto a Herodes, que a reuniu á Judéa, e a deixou depois da sua morte a um de seus filhos, Herodes Filippe.

Itus, (hist.) filho de Léres, rei da Thracia e de Frogné; foi morto por sua propria mãe, que o fez coser e servir a Thereu em um banquete, para se vingar deste principe, que lhe tinha feito uma infidelidade.

Itzehoe ou **Ezesfelth,** (geogr.) cidade da Dinamarca, cabeça de comarca; 5,600 habitantes. Séde dos estados de Holstein. Commercio maritimo.

Iudensburg, (geogr.) cidade da Styria.

Iu-Ilo, (ou *Canal Imperial*), (geogr.) grande canal do imperio chinez; dirige-se do N. ao S., desde Pekin até á cidade de Hang-tcheou.

Iulo, *s. m.* (Lat. *Iulus*), (h. n.) genero de insectos da ordem dos myriapodes, familia dos chilognathos, estabelecido por Linneu, e que tem por caracteres: corpo cylindrico e muito comprido, enrolando-se em espiral, e composto de um grande numero de anneis, quasi todos tendo dois pares de pernas, não tem saliencia em fórma de quinta ou de bordo cortante sobre o lado dos anoeis.

Iulo, (hist.) filho de Ascanio e neto de Enéas; nasceu em Lavinium. Passa por tronco da familia romana dos *Julios*.

Iurua, (chamada *Tamayacuibo*, depois *Chunchi* na parte superior da sua corrente), (geogr.) rio da America meridional; sáe do lago Roguaguado no Perú, e entra no Amazonas.

Iuterbock, (geogr.) cidade dos estados prussianos. V. *Juterbock*.)

Iuzghat, (geogr.) cidade da Turquia. (V. *Juzghat*.)

Iva, *s. f.* V. *Yva*.

Iva, *s. f.* (*ivo*), (bot.) genero de plantas da familia das synantherêas e da tribu das santhiaceas, tendo tambem algumas relações com as arthemisas, e que se póde caracterisar assim: involucro hemispherico, composto de tres a seis foliolas, com receptaculo plano, guarnecido de escamas lanceoladas, florões do disco machos, e tendo a corolla infundibiliforme e regular com cinco lobos; florões da circumferencia femeas, com a corolla curta e urceolada, os akenios são desprovidos de pennachos.

Ivahy, (geogr.) rio da provincia de S. Paulo, no Brazil, a quo os hespanhóes chamam Ubahy.

Ivan I, (Danilovitch), (hist.) succedeu em 1328 a Alexandre II, nos principados de Vladimir, de Moscou e de Novogorod; reinou doze annos com o titulo de grão-duque de Moscou, depois entrou no estado ecclesiastico, e morreu em 1340.

Ivan II, (hist.) reinou do 1353 a 1359 sem ter feito cousa alguma memoravel.

Ivan III, (Wasilievitch), (hist.) subiu ao throno da Russia em 1462; livrou o seu paiz do jugo dos tartaros, reuniu em um mesmo sceptro as varias partes desta vasta região, e introduziu a civilisação. Denegriu a sua gloria com actos de brutalidade e crueldade. Fez matar o segundo dos seus filhos, depois de ter encarcerado o primogenito. Intitularam-o *o Grande*.

Ivan IV, (Wasilievitch), (hist.) subiu ao throno na idade de quatro annos em 1533. Em 1544 tomou as rédeas do governo, fez guerra aos tartaros, á Polonia e á Suecia. Ora vencedor, ora vencido, foi muito cruel para com os povos submettidos o mesmo com os seus. Todavia adiantou o commercio, as artes e a civilisação. Morreu em 1584. Foi o primeiro que tomou o titulo de *Czar*.

Ivan V, (Alexiovitch), (hist.) nasceu em 1661, morreu em 1696; era quasi cégo; reinou com seu irmão Pedro I. Só foi rei no nome.

Ivan VI, (Antounvitch), (hist.) succedeu no throno da Russia a sua tia Anna Ivanowna em 1740, na idade de tres annos. Em 1741 uma facção poderosa collocou no throno Elisabeth, filha de Pedro-o-Grande. O joven Ivan foi preso. Tinha 22 annos quando foi morto pelos seus guardas.

Ivanovo, (geogr.) cidado da Russia Européa, a sete leguas de Chuoia; 5,000 habitantes.

Ivan-Ozero, (geogr.) lago da Russia Européa. Nasce nelle o Don. O canal de Don aó Volga, projectado por Pedro-o-Grande, devia partir deste lago.

Iverdun, (geogr.) cidade da Suissa. (V. *Yverdun*.)

Ivetot, (geogr.) cidade da França. (V. *Yvetot*.)

Iviça, (*Ibiza* em hespanhol, *Ebusus* em latim), (geogr.) ilha do Mediterraneo, a mais occidental das tres Baleares; 5,000 habitantes. E' coberta de montanhas e bosques, e banhada por numerosos rios. Bom clima, muito fertil. Foi tomada pelos hespanhóes aos mouros; os inglezes a occuparam em 1706.

Ivinheima, (geogr.) rio do Brazil, que discorre pelos vastos territorios da provincia de Mato-Grosso, dirigindo-se para o S. para se ir juntar com o Paraná, sobre a margem direita, por tres bôcas pouco mais ou menos iguaes, 26 leguas abaixo da confluencia do rio Paranapanema.

Iviva, *s. f.* (bot.) o genero de plantas estabelecido com este nome por Aublet, e adoptado por Cavanilles, foi reunido ao genero *sterculia* de Linneu por Suartz.

Ivrée, (*Eporedca* dos antigos), (geogr.) cidade dos Estados sardos, a onze leguas de Turim, cabeça de comarca; tem 8,000 habitantes. Bispado, praça forte. Tecidos de lã e algodão; commercio de queijos. Esta cidade é muito antiga; pertencia á Gallia Cisalpina, e fazia parte do paiz dos salassos. Os romanos metteram-lhe uma colonia no consulado de Mario. Na idade média foi o titulo de um celebre marquezado. No XIII seculo foi dada pelo imperador Frederico aos condes de Saboya; hoje pertence á França, e é a capital do departamento do Loire.

Ivrée (Casa de), (hist.) casa da Italia, celebre na idade média; teve por fundador Anschairo, oriundo dos reis de Arles, que tomou o titulo de marquez de Ivrée em 870. Entre os seus descendentes é notado Berenger II, neto de Anschairo, marquez de Ivrée e rei de Italia; assim como Alberto, filho de Berenger, e duque da Lombardia; reinou com seu pae; ambos foram desthronados por Othão.

Ivry, (*Ibericum*, *Ilcriacum*), (geogr.) cidade do departamento do Eure; 950 habitantes. Foi nos arredores desta cidade que Henrique IV bateu os partidarios da Liga em 1590. Foi ali construida uma pyramide em memoria desta batalha; foi destruida durante a revolução, mas foi tornada a elevar por Napoleão.

Ivurarema ou **Páo-d'Alho,** *s. f.* (bot.) arvore do Brazil; as suas folhas exhalam um cheiro alliaceo.

Iwuy, (geogr.) cidade do departamento do Norte, em França; 3,557 habitantes.

Ixa, *s. f.* (Lat. *Ixa*), (h. n.) genero de crustaceos da ordem dos decapodes, familia dos brachyuros, tribu dos orbiculares, estabelecido por Leach, e differindo só dos len-

corios porque a concha produz de cada lado uma grossa procminencia cylindrica e embotada, que a torna tres vezes mais larga que comprida. A especie que servia de typo a este genero é o *camer cylindus* de Hosbert.

Ixerido, *s. m.* (Lat. *Ixeris*), (bot.) nome dado por Cassini a um sub-genero de plantas que estabeleceu no genero *Taraxacum*, da familia das synanthereas e da tribu das chicoraceas ou lactuceas.

Ixia, *s. f.* (Lat. *ixia*), (bot.) genero de plantas da familia das iridias e da triandria monogynia de Linneu, que offerece por caracteres essenciaes: um periantho corolloide, cujo tupo é direito, filiforme, o limbo estendido com seis divisões regulares ou quasi iguaes, um stigma trifido. As flôres são as mais das vezes solitarias n'um espatho vivalvo.

Ixido e **Ixudo.** V. *Eixido.*

Ixion, (hist.) rei dos Lapithas; fez morrer Deioneo, seu sogro, e por este crime foi banido dos seus estados. Ninguem o quiz purificar deste crime, e só achou hospitalidade na côrte de Jupiter; mas, querendo seduzir Juno, Jupiter para o punir do seu crime precipitou-o nos infernos, condemnando-o a andar constantemente ligado a uma roda.

Ixoca, *s. f.* (Lat. *ixoca*), (bot.) genero de plantas da familia das rubiaceas e da tentandria monogynia, estabelecido por Linneu, e assim caracterisado: calice quadrifido mui pequeno; corolla munida de um tubo comprido e delgado e de um limbo com quatro divisões obtusas; antheras quasi sesseis, salientes fóra do tubo; stigma espesso, levemente bifido; baga bilocular, contendo uma só semente em cada casulo. Este genero é composto de umas dez especies, que são arbustos indigenas das Indias-Orientaes e da America equinoccial. A maior parte são plantas de ornamento, notaveis por suas flôres numerosas e ornadas de côres as mais vivas.

Ixodia, *s. f.* (Lat. *ixodia*), (h. n.) genero de plantas da familia das synanthereas, corymbiferas do Jussieu, e da syngenesia igual de Linneu, estabelecido por R. Brown, e que apresenta os caracteres seguintes: involucro campanulado, formado de escamas imbricadas, applicadas, oblongas, as exteriores arredondadas no cume, e munidas na face externa de uma bôca carnuda, as interiores sobrepujadas por um grande appendice estendido petaloide e hygrometrico, receptaculo ligeiramente conico, guarnecido de palhetas analogas ás escamas, involucro; calathido sem raios, composta de florões iguaes, numerosos, regulares e hermaphroditas; akenos desprovidos de borlas, oblongos e cobertos de papilhas.

Ixtepexi, (geogr.) cidade do Mexico, a oito leguas desta cidade; 550 familias indias que cultivam a cochonilla.

Ixvorth, (Lat. *Icenorum Oppidum*), (geogr.) cidade de Inglaterra, a quatro leguas de Bury; 1,000 habitantes. Foram encontradas nesta cidade muitas moedas romanas.

Izabel, *adj. dos 2 g.* (Fr. *Isabelle*, nome proprio de mulher, e da côr de camurça. Nenhum etymologista francez descobriu a origem da denominação *isabelle*, na accepção de côr de cavallo. Talvez venha de *balais*, côr palhete do rubi; do arab. *balaxa*, luzir, brilhar, ou de *paille*, palha; lat. *palea*, ou, o que é ainda mais provavel, do fr. *sable*, arêa; lat. *sabulo*) de côr de camurça. *Cavallo —*, de côr amarella pouco viva e avermelhada.

Izabel (Santa), (hist.) mulher judia; esposa de Zacharias, e mãe de S. João Baptista, precursor do Messias.

Izabel (Santa), (hist.) rainha de Portugal, esposa de el-rei D. Diniz. Nasceu em 1271, e foi filha de D. Pedro III *o Grande*, rei de Aragão, e de D. Constança de Napoles, filha de Manfredo; neta do imperador Frederico II, e sobrinha de Santa Izabel, rainha da Hungria. El-rei D. Diniz, pouco depois de subir ao throno, fez pedir a sua mão por tres fidalgos muito considerados, que o representaram nos esponsaes celebrados em Barcelona em 17 de Fevereiro de 1282. Nesse mesmo anno entrou a princeza em Portugal, sendo recebida na praia pelos senhores mais distinctos do reino, e conduzida á villa de Trancoso, onde se celebrou o casamento com o maior esplendor. Distinguiu-se Santa Izabel tanto pela sua belleza como pelo seu perfeito entendimento e singulares virtudes; e a sua missão foi suavisar os infortunios, e tornar todas as dissensões menos fataes. Não só pacificou el-rei de Aragão, seu pae, com seu genro Fernando, rei de Castella, mas conseguiu pôr termo ás dissensões entre seu esposo D. Diniz e seu filho o principe D. Affonso (V. estes nomes). Assim, quando D. Affonso se rebellou contra seu pae, e que este, levantando o cerco de Guimarães, veiu atacá-lo a Coimbra, estando os dois exercitos a dar batalha, esta santa rainha veiu de Alemquer, onde se achava retirada por ordem de el-rei, a Coimbra; e passando de um a outro campo, conseguiu uma suspensão de armas, e que o principe viesse lançar-se aos pés do pae. Do mesmo modo, quando o principe de novo se rebellou em 1323, e de Santarem marchou sobre Lisboa, foi a rainha quem, auxiliada pelo bispo do Lisboa, conseguiu reconciliá-lo com seu pae, que marchára ao seu encontro. Teve logar esta reconciliação no sitio do Campo-Grande; e n'uma lapida á entrada do Campo-Pequeno, do lado direito, se conserva a memoria della. Não nos é possivel, no curto espaço deste artigo, enumerar a copia immensissima das virtudes da santa rainha D. Izabel; tantas virtudes, porém, não impediram que seu marido prestasse ouvidos ás mais infames calumnias, o que deu occasião a mais fazer realçar a constancia e abnegação da santa rainha, que tudo supportou com evangelica paciencia. Logo que D. Diniz exhalou o ultimo suspiro, a rainha Santa Izabel, que nem um instante se havia separado delle durante a sua doença, e que supportára o golpe da sua morte com constancia inalteravel, passou a uma antecamara, e, depondo as insignias e ornatos reaes, tirou de um cofre um habito de Santa Clara, que vestiu; e, cortados os cabellos, assim se apresentou aos nobres que rodeavam o sarcophago do monarcha, declarando lhes a sua resolução de abandonar o mundo. Cedeu, porém, ás representações de seus vassallos, que lhes rogavam ficasse entre elles para sobre elles derramar suas bençãos e beneficios; viveu ainda dez annos occupada em continuos exercicios de devoção, dispendendo o seu patrimonio em esmolas, e fazendo annualmente a pé a romaria de S. Thiago de Compostella. O fim desta excellente senhora foi tal qual havia sido a sua vida. Chegando a Extremoz, para reconciliar seu filho com D. Affonso de Aragão, ahi se sentiu acommettida da enfermidade que devia preparar seu glorioso transito, e no dia 4 de Julho de 1336 a sua alma voou ao seio do Creador, e aos 12 do mesmo mez e anno foi sepultada no mosteiro de Santa Clara de Coimbra, fundação da sua piedade. No anno de 1612, por ordem do papa Paulo V, se abriu a sua sepultura na presença dos bispos de Coimbra e Leiria, e corpo cathedratico, e todos presenciaram que o corpo se achava inteiro e flexivel, e os cabellos como se estivesse viva. Não esperou a piedade pela canonisação para considerá-la como santa; e assim foi universalmente julgada, até que em 1625 o papa Urbano VIII a canonisou, celebrando a Igreja a sua festa a 8 de Julho.

Izabel (D.), (hist.) rainha de Portugal. Foi filha do infante D. Pedro, regente do reino na minoridade de Affonso V, seu sobrinho. Casou em 1448 com este monarcha, e este matrimonio foi approvado pelas côrtes, convocadas pelo infante para dar contas da sua regencia. Falleceu esta rainha em Evora em 1455, e jaz sepultada no convento da Batalha.

Izabel (D.), (hist.) rainha de Portugal, primeira mulher de el-rei D. Manuel e filha dos reis catholicos Fernando e Izabel; casou em primeiras nupcias com o principe D. Affonso, filho de D. Affonso II. Pouco depois de D. Manuel subir ao throno logo pediu a mão de D. Izabel de Castella, que lhe foi concedida por seus paes em 1497, com a condição de el-rei entrar na liga contra a França, e de expulsar os judeus e mouros dos seus estados. Não aceitou D. Manuel a primeira condição, porém annuiu á segunda, publicando um edito que obrigava a sair do reino todos os que se não convertessem ao christianismo, medida impolitica, pois com os judeus se foram immensas riquezas, industria e commercio com que prosperava o reino. Foi bem vil e deshonroso o meio de que o astuto e vergonhoso Fernando se serviu para seduzir o enamorado rei a expulsar os judeus, com cujas riquezas prosperava o reino, e das quaes elle por sua politica se havia privado. Obrigou a princeza a escrever a D. Manuel exigindo essa condição. Falleceu esta princeza

em Saragoça no anno de 1493, e jaz em Santa Izabel de Toledo.

Outras princezas deste nome houve em Portugal, entre as quaes mencionaremos D. Izabel, filha de el rei D. João I e de D. Filippa de Alencastro; casou com o duque de Borgonha, e pelo seu casamento se instituiu a celebre ordem do *Tosão de Ouro*, a mais nobre de todas. D. Izabel, filha de el-rei D. Manuel, e de sua segunda mulher a rainha D. Maria. Casou com o maior monarcha do seu tempo, o celebre imperador Carlos V. D. Izabel, filha de el-rei D. Pedro II e de sua primeira mulher D. Maria Francisca Izabel de Saboya. Foi jurada princeza herdeira da corôa de Portugal, e contratada a casar com o duque de Saboya, com quem não chegou a unir-se, por morrer antes do casamento, etc.

Izabel de Castella, (hist.) rainha de Hespanha, irmã de Henrique IV; nasceu em 1450, casou em 1469 com Fernando V, rei de Aragão, e succedeu em 1474 no throno de Castella com prejuizo de Joanna, filha do fallecido monarcha, cuja legitimidade era contestada. Tinha D. Henrique contratado o casamento de sua filha com el-rei de Portugal D. Affonso V, que, induzido por algumas notabilidades castelhanas, preparou um exercito de 25,000 homens com que entrou em Castella. A celebre batalha do Toro (1476), em que os portuguezes obraram prodigios de valor, e em que ambos os partidos cantaram victoria, pois ao passo que D. Affonso era desbaratado, o principe D. João, seu filho, desbaratava os Castelhanos, veiu comtudo firmar o poder de Izabel Esta princeza fez reinar a justiça nos seus estados; creou a *Santa irmandade* (V. esta palavra); deu nova organisação á inquisição, (1481); conquistou aos mouros tudo o que elles ainda possuiam em Hespanha, e lhes pôz termo ao seu imperio com a tomada de Granada em 1492. Depois desta conquista, Fernando e Izabel tomaram o titulo de reis de Hespanha. O seu poder ainda mais cresceu com as descobertas de Christovão Colombo, que fôra acolhido por Fernando e Izabel. Comtudo no auge da sua gloria a felicidade de Izabel foi perturbada por desgostos domesticos. Perdeu quasi ao mesmo tempo seu filho D. João, principe das Asturias, sua filha D. Izabel, rainha de Portugal, esposa de D. Manuel, e viu sua filha Joanna, archiduqueza d'Austria, atacada de uma loucura. Esta rainha morreu de desgosto em 1504, depois de ter declarado sua filha Joanna herdeira do throno, juntamente como o archduque Filippe, seu esposo.

Izabel (Santa), (hist.) irmã de S. Luiz, rei de França; fundou o mosteiro de Longchamp, junto a Paris, em 1260, e morreu em 1271. A igreja celebra a sua festa a 22 de Fevereiro.

Izabel de Baviera, (hist.) rainha de França, filha de um duque de Baviera; desposou em 1385 Carlos VI rei de França. Sendo este monarcha atacado de demencia (1392), Izabel foi posta á testa de um conselho de regencia, de que faziam parte o duque de Orleans, irmão do rei, e João, duque de Borgonha. Dentro em pouco nasceu entre estes dois principes uma rivalidade, que deu causa á celebre contenda dos Borguinhões e Armagnaes. Izabel favoreceu o duque de Orléans, com quem, segundo se dizia, tinha relações amorosas; o duque de Borgonha, para se vingar, fez assassinar o duque de Orléans (1407). Apezar do seu odio, Izabel pactuou com o duque de Borgonha para conservar o poder, e até, depois deste ser assassinado, não duvidou ligar-se com o seu successor Filippe-o-Bom para entregarem a França á Inglaterra, em prejuizo do proprio filho de Izabel (Carlos VII). Para este fim assignou o tratado de Troyes, que fazia passar a corôa para a cabeça de Henrique V, rei de Inglaterra (1420). Por morte de Carlos VI e de Henrique V Izabel não figurou mais em politica, e morreu odiada por todos em 1435.

Izabel de França, (hist.) irmã do infeliz Luiz XVI, rei de França; nasceu em 1764, e tornou-se celebre pela amizado e dedicação que mostrou ter por seu irmão, a quem não abandonou nas occasiões mais criticas. Foi presa com toda a familia real, e subiu ao cadafalso em 1794, com a maior resignação.

Izabel, (hist.) rainha de Inglaterra, filha de Filippe-o-Bello, rei de França; casou em 1308 com Eduardo II, rei de Inglaterra. Vendo-se desprezada por seu marido, que era governado por indignas favoritas, solicitou o auxilio estrangeiro, apoderou-se da pessoa do rei, fê-lo declarar deposto do throno, e proclamou-se regente de seu filho Eduardo III (1326). Depositou toda a sua confiança n'um joven barão, seu amante, Rogero Mortimer, que não duvidou pôr termo aos dias do infeliz Eduardo II por um atroz supplicio (1327). O joven Eduardo III, indignado com tantos crimes, saiu da tutella, sorprendeu Izabel e o seu favorito (1330), fez decapitar Mortimer, e metteu sua mãe n'uma prisão. Era por esta princeza que Eduardo III pretendia ter direitos á corôa de França, direitos que, segundo a lei salica, não tinham fundamento, mas que deram causa a longas guerras entre as duas nações.

Izabel, (hist.) (*Elisabeth Woodville*), rainha de Inglaterra, filha de Ricardo Woodville, nomeado depois lord Rivers; foi casada em primeiras nupcias com John Gray de Groby, partidario da casa de Lancastre. Tendo enviuvado em 1461, depois da segunda batalha de S. Albans, em que fôra morto seu marido, Izabel foi reclamar os seus bens a Eduardo IV, que acabava de fazer triumphar o partido de York, pondo na sua cabeça a corôa de Inglaterra; e agradou ao monarcha que a desposou. Este casamento, desapprovado por Warwick, fez continuar a guerra civil. Izabel teve de Eduardo dois filhos, que, por morte de seu pae em 1438, foram barbaramente arrancados dos braços de sua mãe, e assassinados por ordem do duque de Glocester. (V. *Ricardo III.*) A infeliz Izabel foi depois accusada de conspirar contra o rei Henrique VII, e mettida em 1486 n'um mosteiro aonde morreu.

Izabel, (hist.) rainha de Inglaterra, filha do Eduardo IV e de Izabel Woodville; nasceu em 1446, e era o ultimo ramo da casa de York. Casou em 1486 com o rei de Inglaterra, Henrique VII da casa de Lancastre. Este casamento, que tinha por fim extinguir o odio das duas familias, foi recebido com grande alegria por todos os inglezes; porém Izabel, apezar das suas virtudes, não pôde conciliar a affeição de seu esposo, que via nella mais uma rival do que uma esposa, e morreu cheia de desgostos em 1502.

Izabel, (*Elisabeth*), (hist.) rainha de Inglaterra, filha de Henrique VIII e de Anna Bolena; nasceu em 1533. Seu pae tinha-a declarado illegitima e incapaz de reinar; mas revogou pelo seu testamento esta disposição, e Izabel subiu ao throno por morte de Maria, sua irmã, em 1553. Um dos primeiros actos do seu reinado foi estabelecer a religião protestante, que Maria tinha proscripto, e constituir-se chefe da igreja. Izabel trouxe comtudo a prosperidade ao seu reino, fazendo florescer a agricultura e o commercio, creando uma marinha poderosa, e introduzindo a economia nas finanças. Murchou, porém, a sua gloria pelo seu comportamento para com a infeliz rainha da Escocia, Maria Stuart. Irritada contra esta princeza, que tivera a imprudencia de se intitular rainha de Inglaterra, mas cujo verdadeiro crime aos olhos de Izabel era ser mais bella do que ella, promoveu-lhe revoluções nos seus estados, convidou-a a vir a Inglaterra, ondo a reteve prisioneira; implicou-a depois n'uma accusação de attentado contra a sua pessoa, e fê-la decapitar (1587). Filippo II, rei de Hespanha, com o pretexto de vingar esta morte, armou contra a Inglaterra a maior esquadra que então se tinha visto, conhecida pelo nome de *invencivel armada;* esta esquadra, porém, em pouco tempo foi desbaratada pelo temporal e pelos esforços de Drake e de outros maritimos inglezes (1588). Izabel mandou depois soccorros a Henrique IV, rei de França, que tratava do conquistar o seu reino (1590), reprimiu os irlandezes que a Hespanha tinha sublevado (1600), e soccorreu muitas vezes os Paizes-Baixos, atacados pela Hespanha. A mão desta princeza foi pedida por muitos soberanos, e o parlamento muitas vezes instou com ella para que escolhesse um esposo; ella, porém, nunca se quiz casar; mas teve muitos favoritos, sendo os mais celebres Dubley, conde de Leicester, e Roberto, conde d'Essex. Este ultimo revoltou-se contra ella, e Izabel mandou-o matar; logo, porém, que a sentença se executou, sentiu a mais viva dôr, e morreu pouco depois em 1603. Designou para seu successor Jacques, rei da Escocia, e filho de Maria Stuart. Izabel governeu com um despotismo quasi absoluto, e raras vezes convocou o parlamento. Esta princeza reunia ás qualidades de um grande rei todas as fraquezas

de uma mulher, volubilidade, vaidade, ciume e falsidade.

Izabel d'Austria, (hist.) filha de Filippe II, rei de Hespanha, e de Izabel de França; subiu ao throno como sobrinha e parenta mais proxima de Henrique III, e isto em prejuizo do Henrique de Navarra. Quando Filippe perdeu a esperança de collocar a corôa de França na cabeça de sua filha, casou-a com Alberto, filho de Maximiliano II, e deu-lhe em dote a soberania dos Paizes-Baixos e da Franche-Comté (1598). Izabel acompanhou seu esposo nas guerras que elle sustentou contra os hollandezes. Conta-se que no cêrco de Ostende jurára não mudar de roupa em quanto durasse o cêrco; e como Ostende resistiu tres annos, a roupa de Izabel tomou uma côr amarella, a que chamaram *côr Izabel*. Foi-lhe tomada a soberania dos Paizes-Baixos por Filippe IV, seu sobrinho, que lhe deixou apenas o titulo de governadora. Izabel defendeu o Brabante contra os ataques do principe de Orange, e descobriu uma conspiração tramada para erigir os Paizes-Baixos em republica (1632). Izabel morreu em 1633.

Izabel Petrowna, (hist.) imperatriz da Russia, filha do celebre Pedro-Grande; nasceu em 1709, subiu ao throno em 1741, em consequencia da revolução que desthronou o joven czar Iwan, e que foi em parte tramada e dirigida pelo conde de Lestocq. Os partidarios de Iwan, uns foram desterrados, outros mettidos em carceres, mas a nenhum se tiron a vida; Izabel queria que no seu reinado ninguem fosse condemnado á morte, e por isso os russos lhe deram o nome de *Clemente*. Repelliu os suecos, e obrigou-os em 1743 a concluirem um tratado, pelo qual perdiam parte da Finlandia. Desfez nessa mesma época uma conspiração que se tramava contra ella, e que era principalmente dirigida pelo marquez de Botta, senhor hungaro, e pelo tenente Lapaukin e sua mulher. Em 1756, por occasião da successão do imperador Carlos VI, declarou-se contra o rei da Prussia, o grande Frederico. Depois de alguns combates pouco decisivos, as suas tropas, commandadas por Soltikov, alcançaram sobre as de Frederico a celebre victoria de Kunesdorf em 1759. Esta batalha foi seguida de algumas outras vantagens; a morte, porém, veiu obstar a Izabel o poder colher o fructo das suas victorias. Esta princeza morreu em 1762, e succedeu-lhe Pedro III. Accusam Izabel de ter tido uma vida licenciosa, tendo uma infinidade de amantes, sem desposar nenhum. O seu principal favorito e primeiro ministro foi Bestuchef, que por fim incorreu no seu desagrado. Izabel protegia as letras, fundou a academia das bellas-artes de S. Petersburgo e a universidade de Moscou.

Izabel de Hungria (Santa), (hist.) filha do rei da Hungria, André II; nasceu em 1207, morreu em 1231; quando tinha quatorzo annos desposou Luiz IV, landgravo da Thuringia, e distinguiu-se no throno pela pratica de todas as virtudes. Foi tia da nossa rainha Santa Izabel, esposa do rei de Portugal D. Diniz. (V. acima). A igreja celebra a sua festa a 19 de Novembro.

Izabel, (hist.) rainha da Hungria, filha de Wladislau Lekictek, rei da Polonia; casou em 1319 com Charoberto, rei da Hungria. Por morte do seu irmão Casimiro, rei da Polonia, governou por dez annos este paiz em nome de seu filho primogenito Luiz, rei da Hungria e da Polonia. Os polacos, porém, descontentes com a sua administração, obrigaram-na a retirar-se em 1380.

Izabel de Bosnia, (hist.) rainha da Hungria, filha de Estevão, rei de Bosnia, e mulher de Luiz-o-Grande, rei da Hungria e da Polonia. Por morte do rei, em 1382, foi nomeada regente do reino, e tutora de sua filha Maria. Carlos de Durazzo, rei de Napoles, invadio a Hungria e Polonia, pôz Izabel e sua filha n'uma apertada prisão, aonde ficaram até 1386, época em que Durazzo foi assassinado. Izabel recuperou o throno, mas logo foi delle privada por Gionardo, governador da Croacia, que a mandou afogar em 1386.

Izabel Stuart, (hist.) rainha da Bohemia: filha de Jacques I, rei de Inglaterra; casou em 1613 com o eleitor palatino Frederido V, a quem os estados da Bohemia offereceram a corôa em 1619. Mais firme e ambiciosa do que Frederico, resolveu-o a aceitar a perigosa offerta que lhe faziam, e depois da batalha de Praga (1620), que os privou da corôa, Izabel quiz partilhar todos os perigos que corria seu marido. Morreu em Londres em 1632.

Izabel, (hist.) princeza palatina, filha do rei da Bohemia, Frederico V, e da precedente; nasceu em 1618; mostrou desde tenra idade o maior gosto pelas sciencias, e recebeu em Leyde as lições do celebre Descartes. Receiando ser distraida dos estudos, que tanto estimava, recusou a mão do rei da Polonia, Wladislau IV. Retirou-se para a Allemanha, e dirigiu a abbadia lutherana de Hervorden, aonde morreu em 1680. Descartes, na dedicatoria dos seus *Principios de philosophia*, diz que esta princeza fôra a unica pessoa em quem reconheceu perfeito conhecimento das suas obras.

Izabel (Porto de), (geogr.) na costa do N. da ilha do Haiti. Foi ali que Colombo fundou o primeiro estabelecimento hespanhol na costa do Haiti.

Izabel, (geogr.) ponta de arêa que sáe ao mar, em Loanda, onde ha um passeio publico bem arborisado e tres casas de recreio.

Izar, desinencia infinitiva de alguns verbos latinos, do gr. *hizó*, assentar, estabelecer; *v. g.*, *baptizar*, *prophetizar*. Outros escrevem com *s*, o que é indifferente.

Izarnore, (geogr.) bailiado de Ain, perto de Nantua, onde se vê as ruinas de uma cidade antiga do mesmo nome. Medalhas celticas, minas.

Izeds (Os), (hist.) na religião de Zoroastro são genios bemfazejos, oppostos ao *Ders* ou genios do mal. Foram creados por Ormuzd, e são 28.

Izenção. V. *Isenção*.

Izentar, Izento. V. *Isentar*, *Isento*.

Izieux, (geogr.) cidade do departamento do Loire; 2,450 habitantes.

Iznajar, (geogr.) cidade de Hespanha, perto de Cordova; 3,700 habitantes.

Iznatorafe, (*Anathorgis*), (geogr.) cidade de Hespanha, a sete leguas de Baeza; 2,290 habitantes. Tecidos de linho.

Izquierdia, *s. f.* (bot.) nome dado a um genero de plantas da tetandria monogynia de Linneu, a que se aniquilaram os caracteres; flôres hermaphroditas ou dioicas por abortamento; calice monophylo quadridentado; corolla com quatro pétalas; quatro estames; ovario sobrepujado por um estigma sessil. O fructo não chegado ao estado de maturidade é um drupo monospermo. A *izquierdia aggregata*, unica especie deste genero pouco determinado, é uma arvore de dez metros de altura, pouco mais ou menos, que cresce nas grandes florestas do Perú. As suas folhas são oppostas, acuminadas, e os pedunculos aggregados, unifloros. V

J

J, *i* consoante ou *ji*. E' a decima letra do alphabeto portuguez, e a sexta das consoantes. Os latinos usavam do mesmo caracter para o *i* vogal e consoante, variando o som segundo o logar que occupava nos vocabulos. Sôa sempre como em *já*, *hoje*, e com todas as vogaes. Em muitas vezes de origem latina ou grega substitue-se ao *hy*; *v. g.*, *hyacinthus*, jacinto.

Já, *adv.* (Lat. *jam*, adv. de tempo, vem do gr. *eimi*, ir) neste momento, neste instante; *v. g.*, — vejo; — chegou: —, logo, immediatamente; *v. g.*, vae — abrir a porta: — buscar agua. *Desde* —, desde este momento: — *mais*, nunca: — ou — *que*, visto que; *v. g.*, — emprehendemos a viagem: —, ainda quando; *v. g.*, — lhe concedo isso: —, em outro tempo, outr'ora; *v. g.*, Portugal

foi — poderoso. *Ex.* « Na nossa Lusitania, terreno — tão cultivado. *Prol. da Lusit. Transf.* » : —, logo, immediatamente, sem demora : —, interj. para dar a entender que caímos no que alguem nos indicava, que emfim entendemos o que se nos insinuava : — ajunta-se ás affirmações e negações para lhes dar mais força ; *v. g.*, nunca — tal farei. *Ex.* « Não — que o eu deseje. » « Andai e revolvei ; — eu hei de passar esse gyrão. *Eufr.* » E' hoje pouco usado nesta aeeepção.

Syn. comp. *Já*, *depressa*, *promptamente*, *logo*. *Já* diz o mesmo que neste momento, immediatamente, sem demora. *Depressa* exprime a celeridade da acção. *Promptamente* exclue delongas.

A *já* oppõe-se logo, depois, mais tarde ; a *depressa*, de vagar ; a *promptamente*, com demora, com detença.

Logo tem duas significações distinctas que são, d'aqui a pouco ; *v. g.*, *logo* vou ; e, immediatamente, sem demora ; *v. g.*, *logo* que esta receberdes, vinde vêr-me. Nesta segunda significação é synonymo rigoroso de *já*, em quanto á acção ; mas differença-se em quanto á pessoa. Quando eu mando a um criado que parta immediatamente, digo-lhe : parta *já* ; quando fallo de um amo que mandou seu criado immediatamente, digo : mandou-lhe que partisse *logo*. Nos sobrescriptos das cartas que devem ser entregues sem demora põe-se *logo*, *logo*, e não *já*, *já*.

Jaaja, *s. f.* (bot.) nome de uma arvore da Serra-Leôa, que cobre grandes espaços na praia, e que parece pertencer ao genero *rhizophora*. Não se sabe ainda se esta arvore pertenee á mesma especie da das Antilhas.

Jabary, (geogr.) povoação da provincia do Pará, no Brazil, na margem direita do rio das Amazonas, 130 leguas abaixo da missão hespanhola de S. Joaquim, e 470 pouco mais ou menos da cidade de Belém.

Jabary ou **Hiabary**, (geogr.) rio da provincia do Pará, no Brazil, e um dos affluentes da margem direita do Amazonas. O curso do Jabary é desconhecido ; sabe-se sómente que desagua no Amazonas, entre as confluencias dos rios Putomaio e Napo, que nelle entram pela margem esquerda, a sessenta leguas ao poente do rio Jutahy.

Jabebiretta ou **Jabebinetta**, *s. f.* (h. n.) a especie de raia, a que no Brazil se dá este nome, não está ainda bem determinada, mas não póde ser a raia encaracolada, como se julgou.

Jabes, ou **Jabes-Galaad**, (geogr.) cidade da Palestina, pertencente á tribu de Manassés, para lá do Jordão, ao pé dos montes de Galaad. Foi destruida pelos israelitas durante a guerra contra os beijamitas, porque os seus habitantes não tinham querido declarar-se contra estes ultimos. Saul nella venceu os ammonitas. O tumulo deste rei era nos arredores de Jabes.

Jabete, *s. f.* (h. n.) nome dado por Adanson a uma pequena concha do genero arca, que Linneu designou com o nome de *Arca Afra*, e que Lamarck não contou entre as especies que descreveu,

Jabin, *s. m.* (h. n.) nome dado por Adanson a uma concha, que é difficil classificar em nenhuma das especies conhecidas.

Jabin, (hist.) nome de dois reis de Aser ; o primeiro foi vencido e morto com todo o seu povo por Josué, no anno 1600 antes de Jesus-Christo. O segundo reduziu os israelitas ao captiveiro, e conservou-os escravos durante 120 annos. Findo este tempo, os israelitas, conduzidos por Barac e Pebora, sacudiram o jugo ; Jabin morreu n'um combate contra elles.

Jabiru, *s. m.* (h. n.) especie de aves do genero cegonha ; é inteiramente branca, com o pescoço nú e preto. Tem de comprimento cinco a seis pés, e é da America meridional.

Jabitacá, (geogr.) serra da provincia da Parahyba, no Brazil, no districto de Villa-Nova da Rainha, ramo da dos Cairirys-Velhos, onde ha um éco que é objecto da admiração dos moradores da vizinhança, e d'onde nascem os rios Parahyba, Capibaribe, e o das Piranhas.

Jablonka, (geogr.) cidade dos estados austriacos, no condado de Arva, a tres leguas de Trusztenna ; 3,600 habitantes.

Jabok, (geogr.) pequeno rio da Palestina ; saia dos montes de Galaad, atravessava a tribu de Gad, e caía no Jordão.

Jaborandy, *s. f.* (bot.) planta medicinal do Brazil.

Jaborosa, *s. f.* (Lat. *jaborosa*), (bot.) genero de plantas da familia das solaneas e da pentandria monogynia de Linneu, estabelecido por Lamarck. O nome dado a este genero é tirado de uma palavra arabe que designa a mandragora, a que a *jaborosa* se approxima pelo porte e caracteres. E' constituido por duas especies que foram descobertas nas proximidades de Buenos-Ayres e de Montevidéo.

Jabotá, *s. f.* (bot.) arvore do Brazil ; do fructo se extrái bom azeite para luzes e sabão.

Jaboticaba, *s. f.* (termo do Brazil) fructo da jaboticabeira, semelhante a uma cereja preta, e de casca mui adstringente.

Jaboticabeira, (termo do Brazil) arvore que dá as jaboticabas.

Jabotá, *s. f.* (h. n.) a femea do jabotim.

Jabotim, *s. m.* (h. n.), (termo do Brazil) tartaruga terrestre ; a carne é boa para se comer.

Jaburú, Tuiúiú, *s. f.* (h. n.) ave grande como um perum e alva como a neve.

Jaca, *s. f.* fructo asiatico e americano, semelhante a uma abobora com casca aspera como lixa, e o interior amarellado e doce. Na Asia lhe chamam *durião*.

Jaca, *s. f.* (ant. de *jaque*, jaqueta) bolsa. *Ex.* « Levo a — leve. *Bernardes Lima.* »

Jaça, *s. f.* (do lat. *jacio*, *ere*, jazer) os joalheiros dão este nome a toda a materia heterogenea que se vê dentro de pedra fina.

Jaça, (ant.) por jaza, pres. conj. de jazer.

Jaca, (*Jacca*), (geogr.) cidade murada de Hespanha, capital do districto do mesmo nome, a dez leguas de Huesca, proximo á margem esquerda do Aragão ; 3,000 habitantes. Bispado. Cathedral antiga, e castello forte construido em 1592. Esta cidade, outr'ora presa dos *Jaccetani*, foi tomada por M. P. Catão. Foi por muito tempo capital de Aragão. Filippe V concedeu-lhe grandes privilegios, por ella haver tomado o seu partido durante a guerra da successão. Os francezes apoderaram-se de Jaca em 1808, e conservaram-a até 1814. Na ultima guerra civil foi muitas vezes tomada e retomada pelos carlistas e christinos.

Jacá, *s. m.* (termo do Brazil) cesto feito de taquára.

Jacamaici, *s. m.* (h. n.) especie de passaros do genero jamacar. Verde, dourado e côr de cobre ; bico e pés pretos ; dez pollegadas de comprimento.

Jacamar, *s. m.* (*Galbula*), (h. n.) genero de passaros da segunda familia na ordem dos zygodactylos, cuja historia é ainda pouco conhecida, e a sua synonymia offerece muita obscuridade. São passaros proprios da America meridional ; habitam as regiões vizinhas do equador para o tropico. Este genero se subdivide em duas secções, formadas sobre o numero dos dedos.

Jacamarálcio, *s. m.* (h. n.) synonymo de jamacar tridactylo, especie de passaros do genero jacamar. E' pardo-escuro e verde, e tem sete pollegadas de comprimento.

Jacamy ou **Jacamim**, *s. f.* (h. n.) ave do Brazil de côr eseura, com um canto singular : —, arvore tambem do Brazil, cuja madeira serve para construcção naval e civil.

Jacana, *s. m.* (h. n.) genero de passaros da ordem dos grallos, que vivem de insectos, e habitam a America meridional, o Brazil, algumas partes da Asia e da Africa.

Jacapa, *s. m.* (h. n.) especie de passaros do genero tairgara. E' preto e encarnado, tem seis pollegadas de comprimento, e é da Guyana.

Jacapam, *s. m.* (h. n.) especie de passaros do genero troupiab. E' preto e pardo. Tem oito pollegadas, e é do Brazil.

Jacapas, *s. m.* (h. n.) denominação dada por Dumarsest á sua terceira divisão de passaros do genero tangaras, isto é, tangaras de bico-grosso.

Jacapé, *s. f.* (h. n.) a graminada do Brazil e de S. Domingos, designada com este nome por Maregraaff e por Nicolson, não está determinada.

Jacara, *s. f.* (do cast. *chacara*) tonilho em quartelos, com que se acompanhavam as lôas ou cantigas narrativas.

Jacará ou **Jacaré**, *s. m.* (h. n.) synonymo de

caiman de oculos, especie de reptis saurianos do genero crocodilo. *Lacerta Alligator*. Este crocodilo passa a noite na agua, e o dia estendido sobre a arêa, exposto ao ardor do sol, d'onde foge ao approximar do homem. Evitam a agua do mar, e só vivem nos pantanos. A sua côr é de um verde-azul por cima e verde-amarello por baixo. Habitam as lagôas do Brazil, e são muito commum em Cayennas.

Jacaracanga, (geogr.) povoação da provincia da Bahia, no Brazil, no districto da villa de S. Francisco, na margem do rio ou antes ribeirão de Joannes.

Jacaracia, *s. f.* (h. n.) nome com que Pizon designa os troncos seccos do cacto brazileiro, de que os naturaes se servem nas suas viagens como archotes. A especie não está determinada.

Jacaraeica, (geogr.) ribeiro da provincia de Sergipe, no Brazil, que serve de limite ao districto da villa de Larangeiras.

Jacarandá, *s. m.* (termo do Brazil) madeira brazilica mui rija, preta, com veios arroxados. Ha varias especies.

Jacarandana, *s. f.* (bot.) arvore do Brazil; a madeira é rigissima, e serve para esteios.

Jaçanan, *s. m.* (h. n.) ave do Brazil avermelhada pelo peito e côr de tabaco por cima.

Jacarandatan, *s. m.* (termo do Brazil) especie de jacarandá, de qualidade inferior, rôxo ou esbranquiçado.

Jacardo, *s. m.* (h. n.) synonymo de chacal. Especie de animaes mammiferos do genero cão, e que muitos autores consideram como o verdadeiro cão selvagem. Habita os sitios montuosos da Asia menor, é imminentemente carnivoro; caça de noite, e ataca raras vezes o homem.

Jacaré ou **Jacaréo**, *s. m.* (termo do Brazil) crocodilo da America, que os francezes chamam *caiman*, e os inglezes *alligator*.

Jacaré, (geogr.) povoação da provincia de Minas-Geraes, no districto de Tamanduá.

Jacaré, (geogr.) ribeiro da provincia de Sergipe, no Brazil; sáe da serra Negra, e depois de correr cerca de dez leguas em terras agrestes, vem juntar-se com o rio de S. Francisco, tres leguas abaixo da povoação de Canindé.

Jacaré, (geogr.) ribeiro da provincia de Goyaz, no Brazil; nasce da cordilheira em que fenece a provincia de Minas-Geraes, e vae-se perder no rio Paranahyba.

Jacaré, *s. f.* (bot.) pimenta rôxa pequena.

Jacarehy, (geogr.) pequena villa da provincia de S. Paulo, no Brazil, na margem direita do rio Parahyba, em 23° 18' de latitude, e 23° 48' de longitude.

Jacarétaphas, (geogr.) cabilda de sylvicolas que habitavam no Pará, no Brazil.

Jacarini, *s. m.* (h. n.) especie de passaros do genero bico-grósso. E' pardo, preto e esverdinhado; tem de comprimento quatro pollegadas, e é da America meridional.

Jacatá, *s. m.* (voz japoneza) rei. (Lucena.)

Jacatirão, *s. m.* (bot.) arvore de capoeira do Brazil, mui dircita e branca; serve para caibros.

Jacatra, (geogr.) pequeno reino da ilha de Java, entre os reinos de Bantam, Cheribon e o mar; 500,000 habitantes. Café, açucar.

Jacea, *s. f.* (bot.) genero de plantas da tribu das centaureas, formado por Tournefort, reunido por Linneu ao genero centaurea, e separado de novo pelos autores modernos.

Jacente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *jacens, tis*; p. a. de *jacco, ere*, jazer) que jaz, está sito; *v. g.*, terras —*s* ao poente. *Herança* — (jurid.) ainda não repartida.

Jacentes, *s. m. pl.* (do precedente) baixos do mar.

Jacimo, *s. m.* (do arab. *iaumo*, dia), (ant.) dia. *Ex.* « Os mouros que navegam no mar Rôxo repartem a sua largura em tres —*s.* *Barros.* Dec. II, VII, cap. I. »

Jacinthino, a, *adj.* (Lat. *hyacintinus*) da côr do jacinto, flôr ou pedra preciosa.

Jacintho, *s. m.* (bot.) genero de plantas da familia das liliaceas ou asphodeleas e da hexandria monogynia de Linneu, que se compõe de um grande numero de especies que são plantas de raiz bulbosa tunicada, tendo todas as folhas radicaes estreitas, e as flôres dispostas em espiga na parte superior da haste. As suas principaes especies são: 1°, o jacintho do Oriente, originario da Asia-Menor; 2°, o jacintho dos bosques, especie excessivamente commum em alguns bosques na primavera; 3°, o jacintho de Roma, especie que cresce em abundancia nos sitios incultos dos campos de Roma, e que cresce igualmente no meio-dia da França; 4°, o jacintho tardio, que se encontra na Andaluzia (Hespanha) no meio-dia da França e na Barbaria.

Jackaashapuck, *s. m.* (bot.) nome que os americados do Canadá dão ao arando, genero de plantas da familia das urzes, cujas folhas fumam em logar de tabaco.

Jackia, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das rubiaceas e da pentandria monogynia de Linneu, estabelecido por Wallich, e que contém uma só especie, que é a *jackia ornata*, grande arvore muito frondosa e ramificada, que cresce nas proximidades de Singapora, na India; tem as folhas oppostas, obovaes, ellipticas, acuminadas, curtamente pecioladas; as flôres formam grandes paniculas axillares, oppostas e pendentes.

Jackia, *s. f.* (h. n.) especie de reptis do genero rã, que é natural dos mares da Guyana; tem duas pollegadas de comprimento, e é verde com manchas pretas.

Jackou, *s. m.* (h. n.) synonymo de arára vermelha. Especie de passaro do genero arára que é toda vermelha, excepto algumas pennas, que são verdes, azuladas, ou de um verde dourado. Tem perto de trinta pollegadas de comprimento do bico á extremidade da cauda; a sua patria é a America meridional.

Jackson, (geogr.) nome de muitos logares nos Estados-Unidos da America do Norte; entre outros Jackson, capital do estado de Mississipi.

Jackson (Porto), (geogr.) cidade importante da Nova-Hollanda. (V. *Porto-Jackson.*)

Jacksonia, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das leguminosas e da decandria monogynia. Este genero compõe-se de varias especies, que todas são arbustos particulares á Nova-Hollanda, quasi desprovidos de folhas, quando têem tomado todo o seu desenvolvimento, com os ramos muitas vezes angulosos, e os ramusculos foliformes. As flôres são amarellas.

Jacmel, (geogr.) pequena cidade e porto da ilha do Haiti, no districto de Oéste, cabeça de comarca: 6,000 habitantes. Commercio muito activo.

Jaco, *s. m.* (ant.) V. *Cota de malha.*

Jaço, (ant.) por jazo, pres. indic. de jazer.

Jacob, (hist.) patriarcha hebreu; nasceu no anno 2206 antes de Jesus-Christo, segundo a chronologia vulgar. Era o segundo filho de Isaac e Rebecca. Comprou a Esaú, seu irmão mais velho, o dircito de primogenitura, e roubou-lhe por estratagema a benção de seu pae. Temendo depois a colera de Esaú, retirou-se á Mesopotamia, á casa de Labão, seu tio, ao qual serviu quatorze annos, e casou successivamente com suas duas filhas, Lia e Rachel. Voltou depois ao seu paiz, não obstante as vivas instancias do sogro. No meio da jornada appareceu-lhe um anjo em fórma humana, lutou com elle toda a noite, e ficou victorioso. Depois deste successo tomou o nome de Israel (o que lutou com Deus), que o anjo lhe havia dado. Pouco depois, sabendo que Esaú vinha atacá-lo, seguido por 400 homens, foi-lhe ao encontro, e tranquillisou-o com a sua submissão e presentes. Parou primeiramente em Lichem, depois fixou residencia em Bethel, onde passou pelo desgosto de ver roubar seu querido filho José, o qual seus irmãos venderam por inveja. Mas ao cabo de alguns annos, sabendo que elle vivia no Egypto, foi reunir-se-lhe. Pharaó encheu-o de bens, deu-lhe a terra de Gessen, onde elle se estabeleceu com seus filhos. Morreu dezesete annos depois com 145 de idade. Teve doze filhos; dez dos quaes deram o seu nome a dez tribus.

Jacob, (hist.) chefe dos pastores que assolaram a França no seculo XIII.

Jacobéa, *s. f.* (bot.) nome dado recentemente por Kunth á quarta secção de plantas, que estabeleceu nas synanthereas da America equinoccial, e que compõz dos generos *perdicium, dumerilia, kleinia, cacalia, culcitium, senecio, cineraria, werneria, tagetes* e *bebera.*

Jacobéa, *s. f.* (Lat. *jacobæa*), (bot.) nome com que Tournefort instituiu um genero de plantas com as especies do genero *senecio*, cujos semi-florões marginaes eram muito

apparentes; porém Linneu, não lhe achando importante o caracter essencial, fez deste genero uma secção do genero *senecio*, o que foi seguido pela maior parte dos botanicos.

Jacobéas, *s. f pl.* (bot.) nome dado por Adanson, no seu tratado das familias naturaes das plantas, a uma das dez secções em que dividia as compostas, porém a maneira artificial como a caracterisou, e a extensão do genero *senecio*, tão estreitamente ligado com a *jacobea* que Linneu reuniu, impediram que se adoptasse a tribu formada por Adanson.

Jacobeastro, *s. m.* (Lat. *jacobeastrum*), (bot.) nome dado por Vaillant a um grupo de especies de plantas, que Tournefort tinha separado do genero jacobéa, as quaes eram providas de um involucro simples, de flôres machas e de semi-florões femeas. Como este nome era contrario ás regras impostas por Linneu na sua philosophia botanica, elle o mudou para o de *othouna*.

Jacobeoides, *s. f. pl.* (bot.) nome dado por Vaillant a um dos generos de plantas que formou á custa da *jacobéa* de Tournefort. Linneu o mudou para o de *cinerasia*.

Jacobina, *s. f.* (h. n.) especie de passaros do genero colibri, divisão do papa-moscas. Tem de comprimento quatro pollegadas e tres linhas; é de um verde-dourado, com a cabeça e garganta azues, algumas pennas rôxas, outras brancas variegadas de preto.

Jacobina, (geogr.) cidade do Brazil, capital de uma comarca do mesmo nome.

Jacobino, *s. m.* (bot.) nome dado por Paulet a uma especie de cogumelos do genero agarico, a que chamou tambem ventre pardo e ventre branco.

Jacobino, *s. m.* (h. n.) especie de passaros do genero corvo, tambem conhecido pelo nome de corvo-mantelado, que é todo cinzento, á excepção da cabeça, garganta, azas e cauda, que são pretas. Esta especio, que é da Europa, tem de comprimento dezenove pollegadas; sustentam-se de grãos, de fructos, de vermes de caracóes, de caranguejos e de peixes pequenos.

Jacobinos, (hist.) nome dado em França á ordem dos Domingos, porque o seu primeiro convento em Paris foi estabelecido na rua do S. Jacques. Tambem tinham na rua de Santo Honorato outro convento, que se toruou celebre como séde do famoso club dos Jacobinos.

Jacobinos (Club dos), (hist.) sociedade popular, celebre no tempo da revolução franceza em 1789; foi primeiramente conhecida com o nome de *Club Bretão*, porque tinha sido creada pelos deputados da Bretanha. Quando a assembléa nacional foi transferida para Paris, tambem para ali veiu o club, que tomou o titulo de *Club dos Amigos da Constituição*. Dava-se-lhe vulgarmente o nome de *Club dos Jacobinos*, porque se reuniu no antigo convento dos jacobinos, na rua de Santo Honorato. Occupava-se este club em discutir as questões que tinham de ser tratadas na assembléa nacional. Robespierre foi por muito tempo seu chefe. Este club foi o principal instigador das medidas sanguinarias; dominou por muito tempo a Convenção; mas perdeu o credito com a quéda de Robespierro. Foi fechado a 11 de Novembro de 1794.

Jacobitas, (hist.) seita religiosa do Oriente, que teve por chefe Jacob Zanzalo, bispo de Edessa em 541; tem continuado até aos nossos dias em differentes partes da Asia, principalmente na Syria, Ethiopia e Armenia; o seu chefe reside em Kara-Amid, capital de Diarbekir. Os seus sectarios só conhecem em Jesus-Christo uma só natureza, a divina; razão por que são chamados *Monophysitas*. O nome do jacobitas tambem foi dado em Inglaterra aos partidarios de Jacques II e de seu filho Jacques III.

Jacquelina, (hist.) condessa da Hollanda, filha de Guilherme IV, conde de Hollanda, e do Margarida de Borgonha; casou em 1415 com João de Turcna, ficou viuva no fim de dois annos; e succedeu a seu pae Guilherme IV; casou em segundas nupcias com João IV, duque de Brabante, seu primo. Foi-lhe tirada a corôa por seu tio João de Baviera, e foi ao mesmo tempo abandonada por seu marido. Casou então com o duque de Glocester, e voltou a Flandres com um exercito; foi apanhada, mas conseguiu escapar, e por morte do João de Baviera tornou a subir ao throno. Foi de novo expulsa pelo duque de Borgonha.

Jacquemel, (geogr.) cidade do Haiti. (V. *Jacmel.*)

Jacquerie (A), (hist.) facção que assolou a França durante o captiveiro do rei João em Inglaterra; era composta de camponezes revoltados contra seus amos; tinha por chefe um tal Guilherme Caillet, conhecido pelo nome de *Jacques Bonhome*. Foi destruida por Buch.

Jacques, (hist.) Jacobus, nome commum a muitos santos, reis e principes.

Jacques I, (hist.) rei da Escocia, filho do Roberto III; estava captivo dos inglezes quando seu pae morreu em 1406. O reino foi governado por seu tio, o duque d'Albany, que não fez a menor diligencia para o libertar. Só alcançou a liberdade em 1423. Jacques punio os grandes, que commettiam toda a sorte de injustiças, pelo que adquiriu inimigos irreconciliaveis, que conspiraram contra elle, e o assassinaram (1437). Este principe era dado ás letras, e deixou diversas poesias.

Jacques II, (hist.) rei da Escocia (1437), filho do precedente; proseguiu nas medidas do pae contra a nobreza, ordenou muitas execuções, e elle mesmo se manchou em o sanguc do conde Douglas. Esta conducta promoveu algumas revoltas que elle soube socegar. Morreu em 1460 no cerco de Roburgo.

Jacques III, (hist.) rei da Escocia (1460), filho do precedente; deixou-se governar por favoritos, e descontentou os nobres, que marcharam contra elle conduzidos por seu irmão. Conseguiu desfazer a revolta; mas entregando-se aos mesmos excessos, revoltaram-se contra elle os principaes feudatarios, puzeram á sua frente seu filho mais velho (Jacques IV), e deram-lhe batalha em Bannokburn, aonde morreu (1488).

Jacques IV, (hist.) filho do precedento; succedeu-lhe na idade de 16 annos, em 1488. Derrotou os nobres, que se tinham revoltado, fez guerra a Henrique VII e a Henrique VIII, reis de Inglaterra, o ligou-se com Luiz XII contra os Inglezes. Foi morto na batalha de Floden, dada contra Henrique VIII (1513). Tinha casado em 1503 com Margarida, filha do rei de Inglaterra, Henrique VII; este casamento deu origem aos direitos de Jacques IV á corôa de Inglaterra.

Jacques V, (hist.) filho do precedente; tinha apenas um anno quando seu pae morreu (1513), e tomou as rédeas do governo na idade de 13 annos. Ligou-se com Francisco I, rei de Frauça, contra Carlos V. Francisco I deu-lhe em casamento sua filha mais velha (1536), e morrendo esta, Jacques casou com Maria de Lorrena, filha de Claudio, duque de Guise. Jacques morreu, deixando a corôa a sua filha Maria Stuart. Era um principe virtuoso, amigo da paz e da religião.

Jacques VI e **Jacques VII,** (hist.) reis da Escocia. (V. *Jacques* I e *Jacques* II, reis de Inglaterra.)

Jacques I, (hist.) rei do Inglaterra; era filho de Maria Stuart, nasceu em 1566, reinou primeiramente na Escocia com o nome de Jacques VI, e foi proclamado rei logo depois de nascido, em consequeucia da abdicação forçada de sua mãe (1567). A Escocia foi governada durante a sua minoridade pelo conde de Murray, seu tio, e por seu avô o conde de Lennox. Jacques tinha direito á corôa de Inglaterra pelo casamento de Margarida, filha do Henrique VII, com Jacques IV, um dos seus ascendentes, e foi reconhecido rei pelos inglezes por morte de Izabel (1603). Tomou o titulo de rei da Grãa-Bretanha, e fez todos os esforços para operar a união definitiva dos dois reinos. Mostrou-se pouco faveravel aos catholicos, os quaes urdiram contra elle a conspiração chamada da *Polvora*, de que elle e todo o parlamento estiveram para ser victimas. Em consequencia d'isto baniu os jesuitas, e fez decretar ao parlamento a formula de *juramento*, que recusava ao papa todo o direito de depôr os reis e de desligar os vassallos do juramento de fidelidade. De genio muito pacifico, consentiu que a Austria privasse de seus estados a Frederico V, seu genro. Casou seu filho mais velho, Carlos I, com Henriqueta de França, filha de Henrique IV, e morreu pouco depois. Esto principo teve indignos favoritos, entre os quaes se cita Roberto Carr, o duquo de Somerset e Villiers, duque de Buckingham. Pelas suas idéas despoticas e desprezo do parlamento preparou a revolução, que rebentou no reinado do seu successor.

Jacques II, (Jacques VII da Escocia), (hist.) rei de Inglaterra, segundo filho de Carlos I. Foi primeiramente conhecido pelo nome de duque de York; e apezar de viva e tenaz opposição, foi chamado a succeder a seu irmão mais velho, Carlos II. Era catholico; e apezar de ter jurado, na occasião de subir ao throno, que nada emprehenderia contra a religião do estado, foi accusado de favorecer o catholicismo, o que produziu geral descontentamento. Rebentaram muitas conspirações; venceu e mandou matar o conde de Monmouth e o duque de Argylo, que se tinham posto á frente dos rebeldes (1685); mas ao cabo de alguns annos foi desthronado por seu genro, Guilherme, principe de Orange, stathouder da Hollanda, chamado pelos insurgentes á Inglaterra. Vencido por mar e por terra, teve de sair do reino, e foi viver em França, onde esteve até á sua morte em 1701.

Jacques III, (hist.) dá-se algumas vezes este nome ao pretendente filho de Jacques II, mais conhecido pelo nome de cavalheiro de S. Jorge. (V. *Stuart*.)

Jacques do Haut-Pas (ordem de S.), religiosos hospitaleiros, instituidos em Italia em 1260 para facilitarem aos peregrinos a passagem dos rios, fornecendo-lhes barcos. Formavam uma congregação que tinha por séde o hospital de S. Jacques sobre o Arno, no estado de Florença. Esta ordem multiplicou-se em França, onde o papa lhe nomeou um commendador geral.

Jacquinia, *s. f.* (bot.) nome dado por Linneu e Jussieu a um genero de plantas da familia das japoteas, e que foi dado posteriormente ao genero *tritix* de Linneu. O primeiro é um genero que se compõe de oito especies, todas originarias do continente ou das ilhas da America meridional. São pequenas arvores ou arbustos com folhas em uns espalhadas, em outros oppostas ou verticilladas sempre inteiras. As flôres são terminaes, dispostas em espigas ou em cachos, raras vezes solitarias. Este genero faz hoje parte do novo grupo das myrsinias ou ardisiaceas.

Jactância, *s. f.* (Lat. *jactatio*) ufania, desvanecimento, vangloria.

Syn. comp. *Jactancia, vaidade*. A *jactancia* é a linguagem da *vaidade*, é o instrumento de que esta se serve para dar-se a conhecer. O fim da *jactancia* é elevar-se; o da *vaidade* é offuscar aos demais.

A *jactancia* manifesta-se por meio de palavras e acções; annuncia um amor-proprio excessivo, e merece o desprezo dos homens sensatos. A *vaidade* vale-se do trajo particular do individuo, manifesta-se no ar entonado e maneiras altivas, pretende fazer-se superior a todos, e faz-se credora de seu odio.

A *jactancia* torna-se ridicula; a *vaidade* degenera em mania; a primeira causa riso, a segunda offende.

Jactanciosamente, *adv.* (*mente*, suff.) com jactancia.

Jactanciosidade, *s. f.* o ser jactancioso.

Jactancioso, a, *adj.* (des. oso) cheio de jactancia, ufano, desvanecido.

Jactante, *adj. dos 2 g.* (V. *Jactancioso*.)

Jactar-se, *v. r.* (Lat. *jacio, ere*, lançar, arremessar. V. *Jacto*) gabar-se, ter vangloria, desvanecer-se.

Jactíssimo, a, *adj. superl.* (ant.) « Com sangue purissimo e — de martyres innumeraveis, *Arracs*, » derramado em grande copia e em muitos logares.

Jacto, *s. m.* (Lat. *jactus*, de *jacio, ere*, lançar, arremessar. Rad. gr. *akć*, ponta, e *ec, ire*, ir, partir) arremesso, acção de lançar, impulsão primeiro, *De um* —, de uma vez: —(med.) *Fazer tantos —s*, cursos, evacuações alvinas, dejecções por effeito de purgante.

Jactura, *s. f.* (Lat. *jactura*), (jurid.) perda, damno. Propriamente é o acto de lançar fóra.

Jacú, *s. m.* (t. do Brazil) ave brazilica de caça e boa para comer, de que ha varias especies; *v. g.*, — tinga; — perma; — ipé, etc.

Jacuaganga, *s. f.* (bot.) synonymo de costo, *costus*; genero de plantas da familia das baliseiras ou scitamineas e da monandria monogynia, o qual comprehende umas quinze especies, todas indigenas das Antilhas, da Guyana, do Perú, o das outras regiões quentes da America. A especie fundamental deste genero é o costo elegante, *costus speciosus*, cresce na ilha de Java.

Jacuba, *s. f.* (t. do Brazil) bebida preparada com agua, farinha e açucar.

Jacuha, *s. f.* (bot.) arvore do Brazil.

Jaculação, *s. f.* (Lat. *jaculatio, onis*) tiro.

Jaculado, a, *p. p.* de jacular, e *adj.* atirado, arremessado.

Jaculadôr, *s. m.* (Lat. *jaculator*) o que arremessa, atira, lança arma offensiva.

Jacular, *v. a.* (Lat. *jaculor, ari;* do mesmo radical que *jactar*; o *l* vem do gr. *elaô* ou *elô*, lançar) arremessar.

Jaculatória, *adj. f.* *Oração* —, aquella em que o espirito se eleva a Deus. *Uma* —, *s.*

Jaculo, *s. m.* (Lat. *jaculus*), (h. n.) especie de reptis ophelios do genero evix. E' uma cobra não mais grossa quo o dedo minimo, e não excede a quatorze pollegadas de comprimento. A sua côr é morena por cima, com pequenas manchas numerosas, irregulares e brancas, assim como a parte inferior do corpo. Esta especie foi descoberta no Egypto.

Jaculo, *s. m.* (Lat. *jaculus*), (h. n.) nome scientifico de uma especie de animaes mammiferos da ordem do genero gerbosio, da ordem dos roedores, que habita as partes orientaes do antigo continente.

Jacumá, *s. f.* (t. do Brazil) pá que usam nas canôas em logar de leme.

Jacumaíba ou **Jacumaúba**, *s. m.* (t. do Brazil) piloto de canôa que navega pelas baliias e lagos, onde a navegação é arriscada.

Jacupemba, *s. f.* (h. n.) ave do Brazil do tamanho de um capão, escura, com o peito cinzento.

Jacurutú, *s. f.* (h. n.) ave de rapina do Brazil, que tem dois grandes chifres de pennas, e mata com a maior cautela as mais corpulentas cobras que descobre.

Jacuturú ou **Jacurutú**, *s. m.* (h. n.) especie de passaros do genero coruja, sub-genero môcho, que é moreno e pardo, com algumas pennas ruivas. Tem dezesete pollegadas de comprimento, o habita a America meridional.

Jacuy, (geogr.) rio da America do Sul; sáe dos montes de Santo Ignacio, na provincia do Rio-Grande, corre a E., e cáe na parte NO. do lago dos Patos.

Jaddo, (hist.) summo sacerdote dos judeus, o qual, segundo José, recusou soccorrer Alexandre durante a sua expedição na Persia. Alexandre irritado marchou sobre Jerusalém; mas de repente, á vista de Jaddo, que caminhava ao seu encontro com os levitas, parou, e prostrou-se-lhe aos pés, porque, disse elle, lhe tinha apparecido em sonhos um homem revestido com os mesmos ornamentos prometendo-lhe o imperio da Asia.

Jade, *s. m.* (h. n.) este nome não se refere a nenhuma especie de mineral bem determinada; deu-se a substancias muito differentes, taes como o feldspatho tenaz, a prelineta, e rochas compostas de petroiclex e de feldspatho compacto e diallage, etc. Estas substancias têem em geral côres esverdinhadas ou esbranquiçadas, e por causa da sua dureza supprem muitas vezes o emprego das materias metalicas nos paizes pouco civilisados. Distinguem-se tres variedades principaes: o jade nephretico ou a nephrita, o jade ascio ou aximio, e o jade de Saunure.

Jadella, Jodella ou **Joudarda**, *s. f.* (h. n.) synonymos de gaivota macroula ou morella, que é de um pardo de chumbo, mais escuro no pescoço com um traço na dobra das azas branco, e uma chapa da mesma côr. Tem dezoito pollegadas, e é da Europa.

Jader, (hoje *Jalone*), (geogr.) rio da Dalmacia antiga; passava por Salona, e lançava-se no Adriatico.

Jadon, (hist.) propheta judeu; predisse a Jeroboão que os sacerdotes de Dan morreriam todos. Como este principe irritado estendesse a mão para o fazer prender, esta mão seccou subitamente, e só tornou ao seu primitivo estado a rogos de Jadon. Este propheta foi morto por um leão, por ter comido em Bethel contra a ordem expressa de Deus.

Jægendore, (*Carnovia*), (geogr.) cidade murada dos Estados-Austriacos, situada na Silesia Austriaca, e comprehendida no circulo de Troppau; 5,000 habitantes. Castello chamado de Lobenstein. Esta cidade deu o seu nome ao principado (outr'ora soberano) de Jægendort, cuja maior

parte se acha hoje encravada na Silesia prussiana, onde fórma o circulo de Leobschutz, na regencia d'Oppetin. Este principado pertence actualmente ao principe de Lichsteutein.

Jæmtland, (geogr.) provincia da Suecia. V. *Læmtland.*

Jaen, (*Gienna* ou *Giennum* em latim moderno), (geogr.) cidade de Hespanha, capital da intendencia de Jaen; 19,000 habitantes. Bispado, castello forte, cathedral; muitas praças. Arredores agradaveis. A cidade de Jaen occupa, segundo uns, o logar de *Flavium*, chamada tambem *Omsigis* ou *Onsigis*; ou, segundo outros, a do *Mentessa*. Foi muito importante no tempo dos romanos, e a sua prosperidade continuou no dominio dos mouros. Estava comprehendida no califado de Cordova, e depois do desmembramento deste califado tornou-se a capital de um pequeno estado. Affonso VIII, rei de Castella, bateu os mouros em Jaen, 1157. Fernando III tomou-a em 1246. Os mouros assolaram o seu territorio em 1295, 1368 e 1407. De então para cá tem crescido a sua decadencia, apezar dos esforços tentados para lhe dar o antigo esplendor.

Jaen (Rio de), (geogr.) rio de Hespanha, chamado *Guadalbullon* pelos mouros; nasce nos montes de Granada, passa junto a Jaen, e cáe no Guadalquivir, defronte de Ventorilla.

Jaez, *s. m.* (do arab. *jahaze*, arreios, adornos de cavallo; do verbo *jahaza*, adornar, ornar) ornato, apparelho de besta; *v. g.*, peças do —:— (fig.) sorte, genero; *v. g.*, deste —. « Dois elephantes com todos os seus arreyos e *jaezes*. *Goes*, Chron. Man. » *Jaezes*, jogo de arreios ricos de cavallo; ornatos de pessoa.

Jaezado. V. *Ajaezado.*

Jaezar. V. *Ajaezar.*

Jaffa, (geogr.) *Joppé*, cidade e porto da Syria, sobre o Mediterraneo; 6,000 habitantes (a maior parte turcos; quinhentos christãos catholicos, seiscentos a setecentos gregos e cem armenios). Jaffa é construida em amphitheatro, e dominada por uma cidadella em ruinas; tem ruas estreitas e mal alinhadas, muitas mesquitas e tres conventos. Jaffa apresenta um aspecto encantador. O seu porto é o desembarque dos peregrinos que vão a Jerusalem. O seu commercio é pouco consideravel. Esta cidade é muito antiga, até dizem que existia no tempo de Noé. Os judeus chamavam-lhe *Joppé*, isto é, a *bella*, a *agradavel*. Foi nella que desembarcou Jonas, e onde S. Pedro resuscitou a viuva Tabitha. Os autores pagãos collocam em Jaffa a aventura de Perseu e Andromeda. Jaffa tem soffrido numerosos cercos; na antiguidade foi tomada e retomada pelos egypcios e pelos assyrios. Judas Machabeu incendiou-a; o general romano Cestio destruiu-a depois, e Vespasiano assolou-a. No VII seculo apoderaram-se della os sarracenos; no XII foi tomada de assalto pelos cruzados, que della fizeram um condado, que deram a Gautier de Brienne; mas dentro em pouco caiu no poder dos sultões do Egypto, a quem os turcos a tiraram. Desde este momento começou a sua decadencia. Em 1799 os francezes, commandados por Bonaparte, apoderaram-se de Jaffa depois de longo cerco e tenaz resistencia; mas a peste fez grandes estragos no campo dos vencedores; foi então que o general tocou com o mão nos tumores impestados para reanimar a coragem dos soldados. Em 1837 um tremor de terra destruiu a maior parte da cidade, e fez perecer 13,000 habitantes. Os inglezes tomaram Jaffa pelos turcos ao pachá do Egypto em 1840.

Jafna ou **Jafnapatam,** (geogr.) peninsula situada na extremidade septentrional da ilha de Ceilão, á qual é unida por uma lingua de terra muito estreita. Ha uma cidade do mesmo nome, proxima a esta ilha; tem 5,000 habitantes. Forte cidadella tomada pelos inglezes em 1795; industria e commercio. Residencia do governador inglez.

Jagão, *s. m.* (h. n.) especie de conchas descripta por Adanson, e que é difficil referir ao seu verdadeiro genero; mas é provavel que seja um cardium, pois que na sua descripção elle diz que o gonzo é semelhante ao do kaman, que é certamente um cardium.

Jagara ou **Jagra,** *s. f.* (voz asiat.) açucar extraido do coco.

Jagellões, (hist.) nome de uma dynastia do grão-ducado da Lithuania, e que reinou na Lithuania, Polonia, Hungria e Bohemia. Deve o nome ao grão-duque Jagiel, o qual, casando com Hewige, filha de Luiz, rei da Hungria e da Polonia, se converteu ao christianismo, e foi rei da Polonia com o nome de Wladislau V. Os seus descendentes reinaram, uns na Lithuania, outros na Polonia. Alexandre Jagellon reuniu para sempre estas duas corôas em 1501. A morte de Segismundo Augusto, que não deixou filhos, pôz fim á dynastia dos Jagellões na Polonia (1572). Muitos jagellões deram soberanos á Hungria e á Bohemia. Wladislau V, já rei da Polonia desde 1434, foi eleito rei da Hungria em 1440, e morreu na batalha de Varna em 1444. Um outro Wladislau ou Ladislau, filho mais velho de Casimiro XV, rei da Polonia, foi eleito rei da Bohemia em 1471, e rei da Hungria em 1490; mas não reinou na Polonia, onde foi substituido por seu irmão João I. Depois da morte de Ladislau (1516), Luiz, seu filho, reinou na Bohemia e na Hungria até 1526.

Jaggree, *s. m.* (h. n.) especie do açucar, que os habitantes de Sumatra extráem de licor que corre do Arequeiro, que os francezes pronunciam Chagari; d'onde Manden crê, por uma etymologia um pouco forçada, que vem da palavra Amuar.

Jago, *s. m.* (h. n.) especie de ave do genero, gallo, *gallus giganteus*. Especie ainda pouco conhecida, que por consequencia não se póde descrever; tudo o que se sabe della é que excede em tamanho a todas as outras especies. A sua patria é Sumatra.

Jagonça, *s. f.* pedra preciosa de que fazem menção Rezende, Miscell e Góes.

Jagoraceuê, *s. m.* (h. n.) nome com que é mencionado um animal brazileiro por Lachenay-des-Bois, e que parece ser uma grande especie do genero gato.

Jaguaçini, *s. m.* (h. n.) nome de um animal brazileiro, mencionado por Lachenay-des-Bois, semelhante á raposa, e o diz carnivoro e muito somnolento, sustentando-se tambem de crustaceos e de cannas de açucar.

Jaguane, *s. m.* (h. n.) cão pequeno bravio do Brazil; é refeito, com riscas.

Jaguar da Nova-Hespanha, *s. m.* (h. n.) especie de animaes carnivoros do genero gato. Tem treze a quatorze pollegadas de altura, e vinte e tres de comprimento do focinho á cauda. Conhece-se pouco os seus costumes.

Jaguaratirica, *s. f.* (t. do Brazil) casta de cão bravio.

Jaguaretè, *s. f.* (h. n.) ave do Brazil, cujo canto é um accento agudo.

Jaguaruanas, (geogr.) tribu de aborigenes que dominava em parte da provincia do Ceará, no Brazil.

Jaguénart, (geogr.) cidade da India. (V. *Djaggernat.*)

Jagunço, *s. m.* (t. do Brazil) valentão, guarda-costas de algum fazendeiro ou senhor do engenho: é usado na Bahia.

Jahel, (hist. sagr.) mulher judia; recebeu em sua casa Sisara, general de Jabin, rei de Aser, depois da sua derrota, e depois delle adormecer matou-o, enterrando-lhe um prego na cabeça.

Jahicós, (geogr.) aborigenes que dominavão em parte da provincia do Piauhy, no Brazil.

Jair de Galaad, (hist.) juiz dos hebreus de 1283 a 1361. Durante a sua administração os israelitas soffreram o jugo dos philisteus. Foi o quinto captiveiro; este durou de 1261 a 1243 antes de Jesus-Christo.

Jaire, (hist.) chefe da synagoga de Capharnaum, cuja filha foi resuscitada por Jesus-Christo.

Jaitze ou **Yaitça,** cidade murada da Bosnia, a onze leguas de Bagnalouka; 4,000 habitantes. Castello, muralhas. Tumulo de um bispo catholico morto pelos turcos no seculo XVII, e considerado como santo pelos habitantes.

Jalapa, *s. f.* (voz americana) raiz medicinal, purgante.

Jalapa ou **Xalapa,** (geogr.) cidade do Mexico, sobre uma altura; 13,000 habitantes. Bom ar. Açucar, café. Dá o seu nome á raiz empregada em medicina com o nome de Jalapa.

Jalapinha, *s. f.* (bot.) planta medicinal do Brazil.

Jalde, *adj. dos 2 g.* (do ital. *giallo* ou *ghiallo*, em allem. *ghel*, amarello, côr de ouro, que Gébelin deriva de *hel*, o sol) amarello-vivo, côr de ouro.

Jalde, *s. m.* rosalgar amarello, ouro-pimenta.

Jaldète, *s. m.* nome de um jogo antigo prohibido pela Ordenação Affons., v. 41, § II.

Jalea, *s. f.* (voz asiat.) nomo de uma embarcação da Asia.

Jalés (O campo), (geogr.) (V. *Jutlez.*)

Jaligny, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no Allier; 600 habitantes. Marmores, louça.

Jallais, (geogr.) cidade do departamento do Maine e Loire, a tres leguas de Beaupreau; 3,248 habitantes.

Jallez, (geogr.) cidade e castello de França, no antigo Languedoc, hoje no Ardèche, entre Vans e Barjac. Formou-se ahi em Septembro de 1790, com o nome de *Campo de Jallez*, um ajuntamento de nobres, que tentou sublevar o Meio-Dia contra os decretos da assembléa constituinte. Esta tentativa abortou; o castello de Jallez foi incendiado em 1792.

Jalne, *adj. dos 2 g.* (Fr. ant. *jaulne*, amarello). V. *Jaldel.*

Jalofo, a, *adj.* (voz africana *iolof* ou *ialof*) nome de uma nação da costa d'Africa; (fig.) rude, boçal.

Jalomnitza, (geogr.) *Naparis*, rio da Turquia da Europa; tem a sua nascente no districto de Dumbovitza, nas fronteiras da Transylvania; lança-se no Danubio, na margem esquerda. Dá o seu nome a um districto da Valaquia inferior, cuja capital é Ourzitseni.

Jalonkadou, (geogr.) paiz da Senegambia. (V. *Djialonkadou.*)

Jalysa, (geogr.) cidade da ilha de Rhodes, sobre a costa O., uma das tres cidades principaes desta ilha nos tempos antigos. Devia o nome a Jalysa, filho de Cercapho, que reinou na ilha de Rhodes. Protegenes tinha feito um quadro muito celebre, conhecido na antiguidade com o nome de *Jalysa.*

Jamacarú. V. *Urumbeba.*

Jamaica, (geogr.) uma das ilhas inglezas das grandes Antilhas, ao S. de Cuba e a O. do Haiti; 400,000 habitantes, 350,000 dos quaes são escravos. A sua capital é Kingston, mas a séde do governo é Spanish-Town ou Cornwal, Surrey e Middlesex. E' atravessada pelas montanhas azues. O clima é quente e doentio, sujeitos a frequentes tremores de terra, e de uma fertilidade extraordinaria. Cultiva açucar, anil, plantas medicinaes, madeiras de tinturaria. A ilha da Jamaica foi descoberta em 1494 por Christovão Colombo. Pertenceu aos hespanhóes até 1655. O almirante W. Penn, tomou-a no tempo de Cromwell, e desde então sempre tem sido conservada pelos inglezes, ainda que teve muitas vezes que reprimir insurreições. A Jamaica tem legislatura propria, composta de 43 membros, eleitos pelos proprietarios do paiz; mas o governo inglez tem o *veto*, e um conselho de doze membros nomeados pelo governo, e por esta fórma partilham a administração.

Jamais, *adv.* (Fr. *jamais*, ital. *giamai*) em tempo algum. Usa-se com a negativa: *nunca* —, *não farei* —.

Syn. comp. *Jamais, nunca.* Confundiram os nossos classicos estes dois adverbios, e não aclarou bastante sua differença o autor dos synonymos da lingua portugueza, posto que se possam bem differençar da maneira seguinte, quando se referem a cousas futuras.

Jamais exprime propriamente a idéa do que não se quer que succeda, manifestada por aquelle que póde por si proprio fazer alguma cousa, e está decidido a não fazê-la, pela convicção que tem de que lhe seria prejudicial ou deshonrosa.

Nunca exprime particularmente a idéa de que não succederá uma cousa que se appetece, e não porque seja impossivel, senão pela desconfiança que tem de sua propria fortuna o sujeito que a deseja.

A idéa de *jamais* refere-se á fortaleza, ao despeito, á indignação. A idéa de *nunca* respira desconfiança, duvida, desesperação. *Jamais transigirei* com meus inimigos, diz um general que espera a victoria á frente de seus contrarios. *Jamais* consentirei que meus direitos sejam menoscabados, diz um rei a seus ministros. *Nunca* serei feliz, diz um philosopho no retiro de seu gabinete; *nunca* chegarei a conhecer as causas das cousas; *nunca* a posteridade fará justiça ás minhas investigações. *Jamais* me apartarei do meu proposito; *nunca* terei recompensa.

N'uma novella mourisca diz um cavalheiro namorado: « *Jamais* de amor esta chamma, que ardente vibra em meu peito, poderão apagar os homens, poderão extinguir os tempos. *Nunca* espero minha ventura, que esquiva de mim foge. *Jamais* deixarei de amar-te, porém *nunca* de amor receberei o premio. »

Quando *jamais* se refere ao passado vale o mesmo que *nunca*, mas tem particular energia, e como que indica uma negação reiterada, como se póde colher dos seguintes exemplos que se lêem em Moraes: « *Jamais* pude com o fado ter cautela. Que cithara *jamais* cantou victoria. Logar de pennas e tormento esquivo, onde *jamais* se viu contentamento. »

Jamar, *s. m.* (h. n.) especie de molluscos do genero cone, e que, segundo Linneu, é o *conus genuanus*, ou o cone papilionaceo de Lamarck.

Jamary, (geogr.) rio do Brazil; nasce na provincia de Mato-Grosso, corre a NO., e cáe na Madeira.

Jambeiro, *s. m.* arvore que dá jambos:—de *Malaca*, arvore exotica do Brazil.

Jambia, (geogr.) rio da ilha de Sumatra; nasce nas montanhas do interior, corre a E., e lança-se no mar da China. Nas margens ha uma cidade do mesmo nome, grande e muito povoada. E' a capital de um estado outr'ora poderoso. Os portuguezes apoderaram-se della em 1629.

Jambico, a, *adj.* (Lat. *iambicus*) composto de jambos: *v. g.*, versos —*s.* Devêra pronunciar-se e escrever-se *iambico.*

Jamblico, (hist.) *Jamblicus*, philosopho neo-platonico; nasceu no fim do III seculo em Chalcis, na Cœlesia, morreu em 333, era discipulo de Porphyro e leccionava em Alexandria. Professou um philosophia mystica, na qual intromettia a magia; ensinou os meios de communicar com a divindade ou com os demonios, seres medianeiros entre Deus e os homens.

Jambo, *adj.* e *s. m.* (Lat. *iambus*, gr. *iambas*, rad. *iós*, arma de arremesso, e *bazó*, fallar) pé metrico composto de uma syllaba breve e outra longa. Devêra pronunciar-se e escrever-se *iambo.*

Jambo, *s. m.* (termo bras.) fructo de uma arvore; é como um ovo, de côr loura ou tirante a gemma de ovo, que cheira a rosa, e se come; tem dentro um caroço solto, que chocalha.

Jambo ou **Iambo**, (geogr.) *Charmultas*, cidade murada da Arabia, em o Hedjaz. Castello forte. Commercio com o Egypto.

Jambolana, *s. f.* (bot.) planta designada com este nome por Rumph, o qual foi reproduzido por Adanson, e que parece ser uma myrtea, e mesmo uma especie de *eugenia* ou de *myrtus.* Comtudo Linneu teve em vista uma planta differente quando constituiu o seu genero *jambolifera*, ao qual assignalou por synonymo a jambolana de Rumph, por quanto a planta linneana é uma ruteuca.

Jambolão, *s. m.* (voz asiat.) fructo da India.

Jambolifera, *s. f.* (bot.) nome com que Linneu estabeleceu um genero de plantas, que descreveu de uma maneira muito obscura, e que pertence á familia das rotaceas. Gaertnes deu este nome á jambolana de Rumph.

Jambos, Jambosa e **Jamboreiro**, (bot.) nomes derivados do malaio para designar o genero de plantas *eugenia*, que, segundo Sevartz e Kenth, deve reunir-se ao *myrtus* do qual em nada differe. (V. *Murta.*)

Jambú, *s. f.* (bot.) planta alimentar.

James (Bahia de), (geogr.) golpho da America do Norte, na extremidade SE. do mar de Hudson, entre o Labrador, o Canadá e a Nova-Galles meridional. O Albany, e West-River desaguam nesta bahia, Deve seu nome a Thomaz James, que a explorou.

James, (geogr.) ilha do archipelago dos Gallapos, no grande Oceano Equinoccial. Terreno vulcanico.

James, (em inglez *James River*), (geogr.) rio dos Estados-Unidos (na Virginia); sáe dos montes Alleghanys

com o nome de Jakson-River, corre de E. a O., e cáe na bahia de Chesapeak.

James, (fórma ingleza do nome Jacques, emquanto aos principes deste nome. (V. *Jacques.*)

Jamesonita, *s. f.* (h. n.) nome com que muitos mineralogistas reuniram as duas substancias que foram descriptas até aqui com os nomes de andaluzita e ouriço do mar.

Jamestown, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, na Virginia, sobre o rio James. E' a primeira cidade que os inglezes fundaram nos Estados-Unidos. Os inglezes derrotaram nella os americanos em 1681.

Jamestown, (geogr.) capital da ilha de Santa Helena. (V. *S. James.*)

Jamets, (*Gemmacum*), (geogr.) cidade de França, no departamento do Meuse; 800 habitantes. Era outr'ora uma cidade fortificada. Foi a séde de um dominio cedido a Luiz XIII pelo duque de Lorrena em 1641, e dada depois por Luiz XIV á casa de Condé.

Jamm e **Jamma,** (h. n.) nomes japonezes que são adjectivos, e que na lingua japoneza significam especies silvestres e alpinas de plantas; estes nomes passaram aos dialectos malaios; é d'aqui que vem tantos vegetaes que elles precedem, taes como Jamosa, Jamrosa, etc.

Jamma ou **Jamno,** (hoje *Ciudadela*); (geogr.) cidade e porto na ilha de Minorca, sobre a costa occidental.

Janambá. V. *Páo-de-leite.*

Janamba, *s. f.* (bot.) arvore fructifera do Brazil; o fructo é meridicinal.

Jandáia, *s. f.* (h. n.) ave do Brazil que tem os encontros peito e cabeça amarellos.

Jandaira, *s. f.* (h. n.), (t. do Brazil) abelha negra avermelhada.

Jandiroba, *s. f.* (voz americana. Nas Antilhas chama-se *hhandiroba*) planta trepadeira que dá uns cabacinhos, cada um casulo com quatro caroços, de que se extrae oleo para luz. E' mui util contra a mordedura de animaes venenosos.

Jando, a, *adj.* (do fr. ant. *gent* por *gentil*, bello, formoso, gentil). *Ex.* « Bem podeis ver que — era então, pois agora o é tanto. *Ferreira Brito.* » Moraes, com os outros lexicographos, verte *tal. Que — era?* que tal, em bondade ou formosura; mas engana-se, porque ignorou a origem e sentido do vocabulo. Dizemos vulgarmente de pessoa nem bonita nem feia: *é tal e qualjando.*

Jandou, *s. m.* (bot.) especie indeterminada de plantas do genero *dioscorea*, que cresce naturalmente nas margens do Zaire, e cujas raizes se comem como as dos outros inhames.

Janeiras, *s. f. pl. cantigas de Janeiro,* que se cantavam no primeiro dia do anno.

Janeireiro, *s. m.* (des. *eiro*) o que canta janeiras; o que dá boas entradas ou estréas de annos.

Janeiro, *s. m.* (Lat. *Januarius*, de *Janus*, Jano, a quem este mez era consagrado pelos romanos) o primeiro mez de nosso anno; tem trinta e um dias. *O frio —.*

Janella, *s. f.* (do lat. *janua*, porta, entrada; do gr. *oighein*, abrir) abertura na parede de casa pouco elevada do pavimento, para dar entrada á luz e ao ar: — *de peitos,* que dá pelos peitos: — *de sacada,* com balcão: — (fig.) pequeno claro em que falta alguma palavra na escriptura ou apostilla.

Janelleiro, a, *adj.* (des. *eiro*) que sempre está á janella; *v. g.,* moça —.

Janelleta, *s. f. dim.* de janella.

Janellinha, *s. f. dim.* de janella.

Janeta, *s. f.* (ant.) V. *Gineto* ou *Genceto*, animal.

Janfru *s. m.* (h. n.) nome que se dá á novacula (peixe) em Malta, e em alguns outros pontos da barra do Mediterraneo.

Jang, *s. m.* (h. n.) nome com que Navarette menciona um animal fabuloso, que elle diz achar-se na China, onde se sustenta do ar que aspira, não tendo comtudo bôca.

Janga, *s. f.* (do lat. *jungo, ere*, unir, ajuntar) genero de embarcação chata de transportar madeira.

Janga, *s. f.* (h. n.) e não jauba ou jauja como alguns escrevem. *Ulex europeus* nos matagaes aquitanicos que cobre em certos logares arenosos este arbusto rasgador.

Jangada, *s. f.* (provavelmente de *janga*, des. *ada*) paus unidos em fórma de grade, que por sua leveza fluctuam sobre a agua, e sobre que muitas vezes se assenta taboado, e se arma um mastro e véla; servem do transportar gente, madeira e outros objectos pelos rios: —, pequenas embarcações chatas ligadas umas ás outras. *Ex.* « — de vinte paráos, que vinham encadeados. *Góes.* » —, *s. m.* na Asia é o Noire, que por certo premio empenhava a sua fé de proteger, defender a custo da vida um portuguez, e vingar as injurias que a elle fizesse alguem. *Ex.* «.... se fez — daquella fortaleza e irmão em armas com ella. *Couto,* » fallando do rei de Banguel.

Jangadeira, *s. f.* (bot.) planta linifera do Brazil.

Jangadeiro, *s. m.* (des. *eiro*) (t. us. no Brazil) dono de jangada.

Jangaramaste, *s. m.* (t. us. no Brazil) arreburrinho.

Jangaz, *adj. dos 2 g* (do lat. *gigas, antis*, gigante); (popul.) homem descompassadamente alto e grosseiro.

Janguê, (geogr.) prazo da corôa portugueza, ao N. de Sofalla, e proximo da villa deste nome, cujo terreno é bastante fertil, mas está completamente desprezado.

Janja, *s. f.* (Lat. *Janja*), (h. n.) genero de polypos da ordem dos corallineos, na divisão dos polypeiros flexiveis ou não inteiramente petrosos, da secção dos califeros, isto é, daquelles em que a substancia calcarea, misturada com a substancia animal, é branca e apparente em todos os estados. Acham-se estes polypeiros em todas as latitudes e em todas as profundidades, em geral parasitas sobre todas as plantas marinhas, que cobrem algumas vezes inteiramente com seus tufos espessos. No seio dos mares a sua côr provém de um rôxo esverdinhado ou rosado; esta côr se muda em côr de rosa ou n'um vermelho brilhante mais ou menos carregado, que se converte n'um branco deslumbrante pela acção do ar e da luz.

Janianes, *s. m.* (*João* e *Anes*), (ant.) homem de baixa extracção. *E' um —.* Hoje dizemos: *é um João Fernandes,* isto é, homem cujo nome denota origem plebéa.

Janianes, *adj. dos 2 g. Uva —,* variedade de uva assim chamada. Etymologia desconhecida.

Janiçaro. V. *Janizaro.*

Janicipes, *s. m.* (de *Janus*, divindade fabulosa de duas faces, e *caput*, cabeça); nome dado por Geoffroy aos monstros que têem dois corpos intimamente unidos por cima do umbigo commum, e uma cabeça dobrada com duas faces directamente oppostas.

Janiculo (Monte), (Lat. *Janiculus Mons*), (geogr.) uma das sete colonias de Roma, a unica situada á direita do Tibre; foi fortificada por Anco Marcio para preservar Roma das incursões etruscas, depois foi unida á cidade pela ponte *Sublicius.* Foi o Janiculo o logar para onde se retiraram, no anno 287 antes de Jesus-Christo, os plebeus descontentes com o senado. O Janiculo era pouco habitado. O rei Numa e o poeta Stacio foram enterrados neste monte.

Janina, (geogr.) cidade da Turquia-Européa, na Albania meridional, capital do Sandjak ou Pachalick de Janina; 40,000 habitantes. E' muito bem situada em um valle chamado dos Campos-Elysios, sobre um lago antigamente chamado Achérusia. Duas cidadellas, uma na mesma cidade, outra na peninsula que entra pelo lago. Dois palacios. Janina no governo de Ali tinha muitas escolas elementares, um lyceu, uma bibliotheca publica. Esta cidade foi fundada no anno 1350 por João Cantacuzuna, parente do imperador deste nome. O Sandjack de Janina, formado do E. do antigo Epiro e do NO. de Acarnania, é limitado ao NE. pelo Sandjack de Monastir, a E. pelo de Tricala, ao SO. pelo Mar-Jonio, e a O. pelos de Delvino e d'Avlone. Conta 200,000 habitantes, a maior parte turcos, os outros arnautas, judeus, armenios e bohemios.

Janipha, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das euphorbiaceas, e da monoecia polyandria de Linneu, que apresenta flôres monoicas, e um calice companulado, quinquepartido, sem corolla. As especies deste genero são arvores ou arbustos cheios de um succo lactescento, com folhas alternas ou palmadas, e cujas flôres são dispostas em cachos paniculados axiliares ou terminaes. São em numero de cinco, e todas originarias da America. Uma dellas

é muita conhecida por causa do que se faz da sua raiz com o nome de mandioca.

Janira, *s. f.* (Lat. *Janira*), (h. n.) genero de acalephos da ordem dos acalephos livres no systema zoologico de Ocken, formado á custa dos berões, por duas especies deste grupo, que tem barbatanas longitudinaes, a bôca pediculada, e dois tentaculos branchiaes.

Janissaro. V. *Janizaro.*

Janisiroques. V. *Janiares.*

Janizaros, (palavras turcas *ieni tcheri*, novos soldados). (hist.) milicia turca, creada por Amurat I em 1362 segundo uns; por Bejazet I em 1389, segundo outros; era encarregada de guardar o throno e defender as fronteiras. Compunha-se de soldados de infanteria, e era recrutada quasi toda entre os jovens captivos christãos educados no islamismo. Ao principio só foram 6,000, mas depois o seu numero tornou-se consideravel; eram escolhidos entre os homens mais bem dispostos. Esta milicia escolhida, perfeitamente disciplinada, fez ao principio grandes serviços, principalmente em Varna e Cassovia, onde decidiram a victoria; mas conforme se foram tornando poderosos, assim se fizeram terriveis pela sua insubordinação; faziam ou depunham a seu bel-prazer os sultões, e resistiam tenazmente a todas as tentativas de reforma. O sultão Mahmoud II determinou a sua dissolução em consequencia de uma revolução que elles excitaram em Constantinopla em 1825; a maior parte delles foi morta em Constantinopla na praça de Almeidam; os outros foram perseguidos e exterminados nas provincias.

Jankau, (chamada tambem *Jankowitz* ou *Kahlen-Janowitz*), (geogr.) cidade dos Estados-Austriacos, na Bohemia. Os austriacos foram derrotados em 1645 por Torstenson.

Janneo (Alexandre), (hist.) rei da Judéa. (V. *Alexandre.*)

Jano, (hist.) o mais antigo rei da Italia; veiu estabelecer-se no Lacio, e recebeu nos seus estados Saturno, que tinha sido banido do céu. Jano civilisou os povos barbaros da Italia, e teve um reinado tão pacifico, que foi depois considerado como deus da paz. Romulo dedicou-lhe em Roma um templo, cujas portas estavam fechadas no tempo de paz e abertas no de guerra. Este templo só foi fechado duas vezes até Augusto, uma no reinado de Numa, e outra depois da primeira guerra punica. Jano presidia ao anno; é a razão por que o representam com uma cabeça o duas caras, uma que olha para o passado, a outra para o futuro. E' delle, segundo dizem, que o mez de Janeiro tira o nome. Jano tinha uma chave na mão, e presidia ás portas (*Janua*). Os chronologistas collocam o reinado de Jano no XV seculo antes de Jesus-Christo.

Janonara e **Janonaro**, *s. f.* e *m.* (h. n.) primeiros nomes com que o jaguar foi conhecido na Europa, segundo os antigos viajantes, d'onde vem o janovarê de Seba.

Janowitz, (geogr.) cidade dos Estados-Austriacos, na Moravia, no circulo de Olmutz, a doze leguas de Bergstadt. Nos arrabaldes ferro, tecidos, papel, etc.

Jansênio (Cornelio), (hist.) bispo de Ypres; nasceu em 1585 na aldeia d'Acquoi junto a Léerdam, na Hollanda, estudou theologia em Louvain e em Paris, onde se ligou com o abbade de S. Cyrano; foi director de um collegio em Bayona, e voltou em 1617 a Louvain, onde foi nomeado reitor do collegio de Santa Pulcheria. Nomeado em 1630 professor de Escriptura Santa na universidade desta cidade, teve vivas disputas com os jesuitas, aos quaes prohibiu que ensinassem theologia em Louvain. Em 1635 foi nomeado bispo de Ypres, e morreu em 1638 da peste, de que foi atacado na visita da sua diocese. Jansenio publicou alguns escriptos theologicos; mas a mais celebre das suas obras é um tratado que tem por titulo *Augustinus;* o autor propunha-se expôr as varias opiniões de Santo Agostinho sobre a graça, o livre arbitrio e a predestinação; estabelecia uma doutrina pouco favoravel á liberdade do homem e á bondade do Deus. Esta obra excitou vivas disputas entre os theologos, e deu origem á seita dos jansenistas. Estabeleceram-se cinco propostas, que foram condemnadas por Innocente X em 1653 o por Alexandre VII em 1656. Os jesuitas foram os mais ardentes adversarios dos jansenistas; Alexandre VII quiz obrigalos a assignar um formulario; e como so recusaram, foram castigados severamente. No principio do seculo XVIII esta disputa foi renovada por uma obra do padre Quesnel, intitulada: *Reflexões moraes sobre o Novo Testamento*, na qual eram reproduzidos os principios de Jansenio, e que foi condemnado em 1713 pelo papa Clemente XI, na famosa bulla *Unigenitus*. Esta bulla só foi admittida em França depois de longa opposição, e deu motivo a novas perseguições contra os jansenistas. Tal era a exaltação destes sectarios, que se julgaram honrados com o martyrio; pretendiam que um dos seus, o diacono Passis, fallecido, fazia milagres, e correram em chusma ao seu tumulo. Estas loucuras cobriram-se de ridiculo, depois cairam no esquecimento. Todavia o partido dos jansenistas continuou a existir, e perpetuou-se até á revolução.

Jansenistas. (V. *Jansenio.*)

Jansi, (geogr.) cidade da India. V. *Ihansi.*

Jantar, *v. a.* (Lat. *jento, are*, almoçar, quebrar o jejum, escripto tambem *jantare*. Court de Gébelin o deriva de *e* ou *i*, comer, contracção do *edo, ere*, e *ante*, antes) comer no meio do dia, tomar a refeição depois do almoço, entre nós a principal comida; *v. g.*, — carne, peixe: —, em sentido abs. ou n: — bem, mal.

Jantar, *s. m.* (do precedente) entre nós é a comida principal, que se toma do meio-dia até ás quatro ou cinco horas.

Janthina, *s. f.* (h. n.) genero de molluscos conhecido desde muito tempo e pertencente á familia dos oxistomos, de que é o unico genero. O numero das suas especies é pouco consideravel, e são: 1º *jantina commum, jantheria communis*, de Lamarck; a sua concha adquire um grande volume, é de uma côr rôxa, menos carregada na espira. Acha-se na Mancha, no Mediterraneo, no Oceano Atlantico, no Chili e na Jamaica; 2º *jantina anan, janthina exigua*. Esta linda especie, cuja patria se ignorava, foi achada no Chili. Tem cinco millimetros na base.

Janthina, *s. f.* (h. n.) especie de reptis ophelios do genero cobra. E'uma especie de surinam muito elegante, que é toda de um verde vivo, e não excede a dezoito pollegadas de comprimento.

Januário (S.) (hist.) bispo de Benevento; soffreu o martyrio em 305, no reinado de Diocleciano, em Pouzzoles. As suas reliquias foram transportadas para Napoles, onde lhe erigiram uma famosa capella; e conserva-se ali n'um vaso o sangue deste santo, que, segundo graves autoridades, entra em ebulição todos os annos no dia da sua festa.

Janumás, (geogr.) cabilda de sylvicolas que habitavam no Pará, no Brazil.

Janus Mons, (geogr.) montanhas dos Alpes, hoje o monte *Genevra.*

Janville, (geogr.) cabeça de comarca, em França, a onze leguas de Chartres; 1,800 habitantes. Patria de Calardeau.

Janze, (geogr.) cabeça de comarca, Ille-e-Vilaine; 2,000 habitantes.

Jáo, *s. m.* (termo da Asia) medida itineraria da India. Cada jáo equivale a quatro leguas e meia portuguezas.

Jáo, *adj. m.* e *s. m.* natural da ilha Jaoa ou Java, na Asia.

Jão, *s. m.* (João), nome proprio de homem: — *da cadeneta*, nome de um jogo de rapazes: — *da cruz* (t. vulg.) dinheiro, moeda cunhada no reinado de algum D. João: — *mijão*, (chulo), homem desairoso: — *panão*, homem trapento. Bento Pereira verto: homem inerte, para pouco. *João Redondo* e *Maria das Flôres*, nomes dados aos bonecos que os cegos fazem bailar.

Jáo, (geogr.) cidade da China, cabeça de comarca. Tecido de sedas e algodões; porcellana.

Japão, *adj.* e *s. m.* **Japôa,** *s. f.* natural do Japão; *v. g.*, os *japões*, as *japoas.*

Japão, (*Japan* em inglez, *Nipon* ou *Nifon* em japonez), (geogr.) imperio da Asia entre 39º e 45' latitude N., 125º e 127' longitude. Compõe-se de quatro grandes ilhas; Veso, Niphon, Xicoco ou Sikokf, Mimo ou Kionsieu, e de

bastantes outras ilhas mais pequenas. Perto de 30,000,000 de habitantes; capital Yesblo. As outras cidades principaes são: Miyako, Mara, Osaka, Nangasaki, Matsmai, etc. O imperio japonez é dividido em duas partes desiguaes, o imperio do Japão propriamente dito, e o governo de Matsmai. Este ultimo contém a ilha de Yeddo, ao sul da de Tarrakai, e as Kourilas meridionaes. O Japão propriamente dito é dividido em dez regiões ou *do*, subdivididas em provincias ou *kokf*, as quaes formam muitos districtos ou *koni*. Os nomes das dez regiões são os seguintes:

Gokinai (as cinco provincias interiores da côrte). To-kai-do (região do mar oriental).
To-sando-do (região dos montes orientaes).
Tokon-sokon (região do territorio septa).
Sa-in-do (região da vertente septa das montanhas).
San-yo-do (região da vertente meridional das montanhas).
Nan-kai-do, Sai-kai-do (região do mar occidental).
A ilha Iki, a ilha Tson-Sima.

As seis primeiras regiões e uma parte do Nan-kai-do pertencem á ilha de Niphon.

O Japão é montanhoso; tem vulcões, e é sujeito a frequentes tremores de terra. Os rios em geral são pequenos. O calor temperado pela brisa do mar nunca excede 36°; nas montanhas o frio é muito intenso. O terreno é pouco fertil. Ha minas de ouro, de prata e de ferro, mas com mais abundancia de cobre. Os japonezes formam uma raça de per si: têem a cabeça grande, pescoço curto, cabellos pretos, nariz achatado, olhos obliquos, côr amarellada; são crueis, vingativos, atrevidos, robustos; no que toca a pontos de honra são muito civilisados e delicados. Prezam as sciencias, as artes, principalmente a musica e os espectaculos. A industria está muito adiantada entre os japonezes; fabricam bellos estofos, sobretudo de sedas; trabalham admiravelmente em ferro e cobre; fazem espadas de muito valor; as suas obras em madeira, os seus vernizes e porcellanas são afamados. O Japão segue duas religiões, o sintoismo e o boudhismo. O governo é monarchico, despotico e feudal; tem por chefe o *koulo* ou *segoun*, a que chamam o imperador temporal em opposição ao *dairi* ou imperador espiritual. Este é o chefe da religião. Adoram-o e consideram-o como uma encarnação divina; mas elle não goza o menor poder, nem mesmo liberdade. Outr'ora reunia os dois poderes, temporal e espiritual; mas em 1158 este poder foi coarctado, e em 1585 o *koubo* Taiko-Sama apoderou-se de toda a autoridade. Abaixo de *segoun* ha uma infinidade de principes feudatarios. No seculo XIII Rubruquis e Marco Paolo deram a conhecer á Europa a existencia do Japão. No seculo XVI os jesuitas portuguezes conseguiram penetrar nesta região, e converteram muitos dos seus habitantes; mas causaram inveja, e deram causa a uma perseguição geral; em 1637 o imperador ordenou que os portuguezes, os seus parentes e alliados fossem deportados para Macau. Os hollandezes, aproveitando a occasião, declarando-se adversarios dos jesuitas, souberam conciliar a affeição do imperador, e obtiveram o direito exclusivo de commerciar com o Japão; mas tendo tambem excitado desconfiança foram deportados para Nangasakai, onde se têem conservado.

Japara, (geogr.) cidade da ilha de Java, na costa N. Bom porto. Muito commercio.

Japarandiba, *s. f.* (h. n.) nome com que, segundo Maregraaff, Adanson designa uma arvore da familia das myrtaceas, que Amblet julga ser o seu genero *pirigara*.

Japecanga, *s. f.* (bot.) planta medicinal do Brazil, muito conhecida.

Japeto, (Lat. *Japetus*), (hist.) filho de Urano e irmão de Saturno; reinou na Thessalia, e teve, entre outros filhos, Atlas, Prometheu e Epimetheu. Os gregos consideravam-o como autor da sua raça, não conheciam ninguem mais antigo do que elle. Parece ser o mesmo que Japhet da Biblia.

Japhet, (hist.) um dos filhos de Nóe; povoou a Europa e a parte occidental da Asia. Os gregos conservaram a lembrança desta tradição, fazendo Japeto (*Japetus*) pae da sua raça. Teve sete filhos: Gomer, Magog, Madai, Javan, Thiras, Tubal e Mosoch. Consideram o primeiro como pae dos cimbros, o segundo dos scythas ou getas, o terceiro dos medos, o quarto dos ionios ou gregos, e os tres ultimos, paes dos habitantes da Thracia, da Capadocia e do Ponto.

Japicai, *s. m.* (termo brazil.) folhas de certos arbustos com que na America embebedam os peixes para os pescar.

Japinabeiro, *s. m.* (termo brazil.) arvore fructifera do Brazil, cujos fructos, como grandes maçãs, se comem e dão tinta. Moraes crê que póde tambem ser o *genipapeiro*.

Japonez, a, *s.* natural do Japão: —, *adj.* relativo ou pertencente ao Japão.

Japonez, *s. m.* (h. n.) especie de peixe do genero Cotta que habita as costas do Japão e das Kurilas, onde chega a ter pouco mais de uma pollegada de comprimento.

Japônico, a, *adj.* do Japão. *Terra* —, droga medicinal. *Imperio* —.

Japú, *s. f.* (h. n.) ave do Brazil do tamanho de uma pomba, negra com a cauda amarella.

Japuanga, *s. f.* (bot.) cipó e raiz medicinal do Brazil.

Japué, *s. f.* (h. n.) ave do Brazil, menor que uma pomba, de côr escura, com uma grande malha vermelha no lombo.

Jaquá, *s. f.* (bot.) arvore do Brazil da familia das sapotaceas.

Jaque, *s. m.* (Fr. *jacque* ou *jaque*, do allem. *iach*, jaqueta) roupa antiga da feição de jaqueta: —, toucado antigo. Nesta accepção vem do cast. *xaque*, penteado lizo apartado no meio da cabeça. Vem do arab. (V. *Xaquca.*)

Jaqueira, *s. f.* arvore que dá jacas na Asia e no Brazil.

Jaqueiral, *s. m.* (*al*, des. collect.) plantação de jaqueiras.

Jaque-jaque, (bot.) especie de mamoneiro.

Jaquelado, a, *adj.* V. *Jaquetado.*

Jaquerie. V. *Jacquerie.*

Jaquerotta, *s. f.* (h. n.) nome que dão á vuberoso em algumas partes de França, particularmente no Loire.

Jaqueta, *s. f.* (Fr. *jaquette*, dim. de *jaque*, cast. *xaqueta*) veste de mangas curtas; casaqueta de acolchoado ou de malhas de ferro.

Jaquetado, a, *adj.* V. *Enxaquetado.*

Jaquete, *s. m.* (h. n.) synonymo vulgar de surda, especie de aves do genero gallinhola.

Jaquiranaboia, *s. f.* (bot.) borboleta de feio aspecto, cuja picada dizem ser mortifera.

Jara e **Jarara,** *s. f.* (h. n.) palavras que, em certos idiomas malaios, devem significar serpentes, porque em alguns naturalistas jara-capeda é uma python do Ceylão, e jara epeba outra python, jaraka, uma vibora javaneza, etc.

Jaracácia, *s. f.* (bot.) este nome, que se approxima muito do de jacaracia, foi dado por Pison a uma planta espinhosa do Brazil, que parece ser uma especie de cacto; Maregraaff se serviu delle para designar uma planta igualmente espinhosa, mas cujas folhas parecem ser digitadas. Em vista dos caracteres que lhe são attribuidos, presume-se que ella tem alguma affinidade com o *carica papaya*.

Jaracatiá, *s. f.* (bot.) arvore fructifera do Brazil.

Jarak, *s. m.* (h. n.) palavra que em hebraico significa herva, e que seria talvez interessante indagar o motivo por que, segundo Marden, ella significa o ricino para os insulares de Sumatra.

Jaramacará, *s. f.* (bot.) planta espinhosa do Brazil.

Jarandilla, (geogr.) cidade de Hespanha, a dez leguas de Palencia; 2,400 habitantes.

Jararáca, *s. f.* (bot.) planta do Brazil muito medicinal: — (idem) arvore cuja madeira serve para construcções civis: — (h. n.) cobra tambem do Brazil, muito venenosa: — *preguiçosa*; — *de cauda branca*. duas cobras não menos venenosas que a primeira.

Jararacuçú, *s. f.* (h. n.) cobra do Brazil de um verde negro, muito comprida e pouco grossa: sua picada de ordinario é mortifera.

Jaraticaca, *s. f.* (h. n.) quadrupede do Brazil, bonito, branco, malhado de negro com a cauda felpuda.

Jarda, *s. m.* (alveit.) tumor duro, algumas vezes phlegmonoso, que se desenvolve na parte lateral externa do jarrete do cavallo, sobre a parte posterior-superior do osso da canella.

Jardane, (hist.) escrava de Omphale; foi amada por Hercules, de quem teve um filho, chamado Alceu, que foi rei da Lydia, e cujos descendentes formaram a dynastia-lydia de heractidas.

Jardim, *s. m.* (Ital. *giardino*; allem. *garten*; fr. *jardin*, que Gébelin deriv. do celt. *eart*, cingir, encerrar. Eu creio que é corrupção do lat. *hortus*, horto, horta; em sanscr. *harit*, verde; em egypc. *rot*, brotar, nascer) campo de ordinario pouco extenso, plantado de arvores de ornato, e onde se cultivam flôres o plantas para recreio e passeio: — *da nau*, (naut.) corredor da pôpa.

Jardim, *s. m.* (Lat. *hortus*), (bot.) nome que litteralmente designa um logar destinado á cultura das plantas, e que foi dado por alguns botanicos aos catalogos descriptivos dos jardins. Antes de Linneu os botanicos davam mesmo este nome ás flôres das regiões muito extensas, como o jardim Malabarico, *Hortus Malabaricus*, etc.

Syn. comp. *Jardim*, *vergel*, *pomar*, *hortopensil*. A cultura de arvores e flôres é a idéa commum a estas palavras, que em sua significação relativa se differençam notavelmente.

Jardim, em seu sentido proprio, é uma porção de terra contigua á casa em que se habita, cultivada e plantada de flôres e outras plantas para recreio e passeio.

Vergel é um *jardim* extenso, não só povoado de flôres e arvores fructiferas, senão de outras que o não são, e que ao lado da cultura dão idéa da rusticidade natural.

Pomar é horta de arvores fructiferas, e os ha de espinho, que só contém arvores que têem espinhos, como as laranjeiras, os limoeiros, etc.; e de caroço, que só constam de frutas do prumag m, pecegueiros, gingeiras, pereiras, etc.

Hortopensil é um jardim levantado do chão, construido artificialmente sobre columnas, ou de outro modo, taes eram os *hortospensis* que sobre as muralhas de Babylonia mandou construir a grande rainha Semiramis, não só para diversão propria, senão para admiração alheia.

Jardim-botanico, (h. n.) dá-se este nome ao logar em que se reune o maior numero de plantas destinadas ao estudo da botanica.

Jardineira, *s. f.* (des. *eira*) mulher que cuida do jardim: —, mulher do jardineiro.

Jardineiro, *s. m.* (des. *eiro*) homem que cultiva o jardim.

Jardineiro, *s. m.* (h. n.) synonymo de ceuchramo, especie de aves do genero verdelhão. E' alvadio e pardo com uma aureola ocular amarella, assim como a garganta. Tem seis pollegadas de comprimento. E' muito procurado pelos amadores da boa mesa, e é muito mais abundante no meio-dia na Europa que no norte.

Jardineiro, *adj.* e *s. m.* (h. n.) nome que têem, na maior parte dos departamentos de França, os insectos que atacam as raizes co estiveis, quer no estado perfeito, quer no de larvas.

Jardo, a, *adj.* (alterado do cast. *jaldo*, amarello) *Panno* —.

Jarcré, *s. m.* (termo brazil.) V. *Redofolle*.

Jarete, *s. m.* (h. n.) um dos nomes vulgares do *sparus moena* de Linneu. Especie de peixes do genero esparo. Delaroche, que escreve jarrete, diz que é o *suaris* nas ilhas Baleares.

Jargeau, (*Gargolitum*), (geogr.) cabeça de comarca, em França, sobre a margem esquerda do Loire. Esta cidade era antigamente fortificada. Os inglezes tomaram-a em 1420, mas João, duque de Alençon, retomou-lh'a no anno seguinte; os inglezes tornaram-se senhores della pouco depois, até que de novo lhes foi tomada por Joanna d'Arc.

Jarida, *s. f.* (h. n.) nome com que se designa em geral a maneira de estar de um mineral no seio da terra.

Jarivá, *s. f.* (bot.) palmeira fructifera do mato virgem, no Brazil; o fructo come-se, e tem o gosto do côco da Bahia, e o palmito tem uso culinario.

Jarnac, (geogr.) cidade de França sobre o Charente; 2,336 habitantes. Commercio de vinho, aguardente. Esta cidade é celebre pela victoria que os catholicos, commandados pelo duque de Anjou, alcançaram sobre os reformados, commandados pelo principe de Condé.

Jarnac (Guy de Chabot, senhor de), gentil-homem da comara dos reis Francisco I e Henrique II; teve uma questão de honra com outro fidalgo chamado La Chataigneraie, e obteve de Henrique II a permissão de se bater com elle em campo cerrado. Jarnac ia succumbir, quando feriu o seu adversario no joelho com um golpe inesperado; deu-se depois o nome de *golpes de Jarnac* aos golpes de traidor.

Jarnage, (geogr.) cabeça de comarca, em França, a quatro leguas de Génerét; 800 habitantes.

Jarnota, *s. f.* (bot.) nome vulgar do *bunium bulbocastanum*, especie de plantas do genero bunias.

Jaro, *s. m.* (Lat. *arum* ou *jarrum*) pé de bezerro, planta.

Jarra, *s. f.* (arab. *jarra*) vaso de barro com bôjo, onde se guarda agua, polvora, etc.

Jarrêta, *s.* ou *adj. dos* 2 *g.* (do gr. *geron*, *gerontos*, velho) homem que traja á moda antiga; *v. g.*, é um —.

Jarretado, a, *p. p.* de jarretar, e *adj.* a quem se cortaram os nervos das juntas por detraz.

Jarretar, *v. a.* (*jarrete*, *ar*, des. inf.) cortar os nervos ou tendões das juntas por detraz, cortar algum membro; *v. g.*, — perna ou braço, decepar; (fig.) baldar, impossibilitar: — *as esperanças*. *Ex.* « Sua mesma fortuna o *jarreta*. *Vieira*. » « Dar razões com que este argumento se *jarreta*. *Pinto Ribeiro*. »

Jarrête, *s. m.* (Fr. *jarret*, do celt. *gar*, perna) nervo ou tendão da perna do boi, cavallo ou outros quadrupedes, cortado o qual não podem andar.

Jarrete imperial, (h. n.) synonymo de *sparus zebra*, especie de peixes do genero esparo, nas ilhas Baleares.

Jarreteira, *s. f.* (Fr. *jarretière*, liga, de *jarret* jarrete) a liga de atar as meias, antigamente chamada liga-bamba.

Jarreteira (Ordem da), (hist.) ordem de cavallaria instituida em Inglaterra por Eduardo III, em 1349. Conta-se que a condessa de Salisbury, que era amante do rei, deixára cair uma liga em um baile. Eduardo apanhou-a; e como os cortezãos se rissem pelo seu afan, exclamou, para mostrar que o não tinha feito com má tenção: Vergonha para aquelle que nisto julgar mal; e jurou que aquelles que faziam escarneo desta liga julgar-se-iam muito felizes se pudessem usar uma semelhante; depois creou a nova o dem. A ordem da Jarreteira tem por chefe o soberano de Inglaterra; não conta mais de 26 membros, pelo que é muito desejada. Os cavalleiros, entre outras insiginas, usam uma liga azul na perna esquerda; a rainha usa-a no braço.

Jarrie (A), (geogr.) cabeça de comarca, no Charente Inferior; 1,100 habitantes.

Jarrilho, *s m. dim.* de jarro: —*s*, *pl. Cura dos s*, do gallico por meio de cozimento da raiz de salsaparrilha feito em jarras ou pucaros de barro.

Jarri-Negreiro, *s. m.* (bot.) o *quercus toza*, especie de arvore do genero carvalho, em algumas partes do centro da França.

Jarrinha, *s. f.* (bot.) planta rasteira do Brazil: é applicada contra a mordedura das cobras.

Jarro, *s. m.* (V. *Jarra*) vaso de bojo com aza e bico, com que se vasa agua ás mãos.

Jarrow, (geogr.) parochia de Inglaterra, no condado de Durham; 24,200 habitantes. Mosteiro antigo. Patria de Béde.

Jarso, *s. m.* (h. n.) chamam commummente assim em França o macho do ganço domestico.

Jarville, (geogr.) villa de França, sobre o Meurthe; 400 habitantes; foi perto della que se deu a batalha chamada de Nancy, onde Carlos-o-Temerario perdeu a vida, a 5 de Janeiro de 1477.

Jasca, (ant.) por **Jaza,** subj. de jazer.

Jasevano, *s. m.* (h. n.) artigo synonymo do orange verdadeiro (V. *Orange*) particularmente nos Vosges.

Jasigo. V. *Jazigo*.

Jasione, *s. m.* (Lat. *jasione*), (bot.) genero de plantas da familia das campanulaceas e da pentandria monogynia,

mas que Linneu tinha posto na syngenesia monogamia, porque as antheras são levemente soldadas entre si pela base. Este genero compõe-se de tres ou quatro especies annuaes ou vivazes. Conhecem-se tres especies deste genero, que crescem todas em França.

Jaslo, (geogr.) cidade dos Estados-Austriacos, na Galliza. Capital do circulo de Jaslo; 600 habitantes. O circulo de Jaslo, situado entre os de Tornovo, Tzessow, Sanok, Sandek e a Hungria, conta 195,000 habitantes.

Jasmin, *s. m.* (Lat. *jasminum*), (bot.) genero de plantas da diandria monogynia de Linneu, e que fórma o typo da familia das jasmineas; contém um grande numero de especies, quasi todas cultivadas nos jardins.

Jasmin do mar, alguns negociantes de objectos de historia dão este nome ao millepora troncado. (V. *Millepora.*)

Jasmineas, *s. f. pl.* (Lat. *jasmineæ*), (bot.) familia extremamente natural de plantas, pertencendo á classe das plantas dicotyledoneas monopétalas hypogynas, cujo genero principal é o jasmin. Todas as jasmineas são arbustos, arvores pequenas ou grandes, cujas folhas geralmente oppostas, mui raras, ás vezes alternas, são simples ou compostas. As flôres estão, ou collocadas no sovaco das folhas, ou formando cachos pyramidaes na extremidade dos ramos. A familia das jasmineas é dividida pelos botanicos em duas secções; na primeira se comprehendem todas as que têem o fructo secco e capsular, e na segunda as que têem o fructo carnudo.

Jasminciro, *s. m.* (des. *eiro*) planta que dá jasmins.

Jason, (hist.) chefe dos argonautas; era filho de Eeon, rei de Iolcos na Thessalia, o qual tinha sido desthronado por Petias, seu cunhado. Na idade de vinte annos intimou Petias para que lhe restituisse a herança de seu pae; mas este, em vez de lh'a entregar, aconselhou-o a que emprehendesse uma expedição longinqua, esperando que elle succumbisso nella, e enviou-o á Colchida para roubar o vello de ouro, o qual era guardado por um terrivel dragão e por touros que vomitavam chammas. Jason reuniu os principes da Grecia, e foi proclamado chefe. Embarcaram todos no navio *Argo* (do qual tiraram o nome de Argonautas), e chegaram sem contratempo á Colchida. Jason, ajudado pela magia de Medéa, filha do rei Eétes, que o amava, venceu todos os obstaculos, e conseguiu apoderar-se do precioso thesouro; depois voltou á patria trazendo comsigo Medéa, com a qual casou. De volta a Iolcos tornou a pedir o throno a Petias; e como este o não restituisse, Medéa fez com que as proprias filhas o degollassem sob pretexto de o tornar moço. Este crime não fez com que a corôa fosse entregue a Jason. Acasto, filho de Petias, apoderou-se della, e obrigou o seu rival a abandonar a Thessalia. Este retirou-se a Corintho com Medéa, e ali viveram dez annos na mais perfeita união, até que a sua ventura foi perturbada pela infidelidade de Jason. Este principe, esquecendo as obrigações que devia a Medéa, namorou-se de Creusa, ou Glauca, filha de Sysipho, rei de Corintho, o casou com ella, repudiando Medéa. Esta, enfurecida, fez morrer a sua rival e o proprio Sisypho, e degollou á vista de Jason os filhos que delle tivera.

Jason, (hist.) tyranno de Pheres, na Thessalia; usurpou a autoridade no anno 375 antes de Jesus-Christo, depois submetteu quasi toda a Thessalia. Venceu os dolopes e os phocios, e contraiu alliança com Athenas, Thebas o Macedonia. Concebeu o projecto de uma expedição contra a Persia, mas não a pôde executar porque foi assassinado em Delphos no anno 371 antes de Jesus-Christo.

Jason, (hist.) pontifice dos judeus; comprou o summo sacerdocio a Antiocho Epiphanes no anno 175 antes de Jesus-Christo. Foi supplantado por Menctas, e retirou-se á Grecia, onde morreu.

Jasônia, *s. f.* (Lat. *jasonia*), (bot.) nome de um genero de plantas da familia das synanthereas, e da tribu das nulas proposto por Cassini, cuja principal especie foi chamada pelo autor *jasonia radiata*, planta que cresce nas imontanhas do meio-dia da França.

Jasonium (Promontorio), (geogr.) hoje *Cabo-Vono*, promontorio da Cappadocia, sobre o Ponto-Euxino, no paiz dos Tybarenos.

Jaspe, *s. m.* (chim.) substancia mineral, que resulta da mistura da materia quartzosa com differentes materias corantes, tendo uma quebradura bassa e compacta, e côres mais ou menos vivas juntas á opacidade. Acha-se esta substancia nos terrenos antigos, em fórma de camadas de pouca espessura, divididas por gretas naturaes, em fragmentos quasi rhomboidaes, e tambem nos terrenos modernos, mas então em montões e não em camadas. A variedade das côres é devida á natureza da materia com que a substancia quartzosa se acha misturada. As differentes variedades de jaspe distinguem-se por nomes particulares, segundo as côres que apresentam, sobretudo depois de talhados.

Jaspeado, a, *p. p.* de jaspear, e *adj.* da côr do jaspe, com matizes ou veios de diversas côres, como o jaspe; *v. g.*, marmore, —; papel —.

Jaspear, *v. a.* (*jaspe*, *ar* des. inf.) dar a appareneia do jaspe; *v. g.*, — papel, — a parede.

> *Jaspêa* o mar de leite.
>
> (Elpino, Poes.)

Jassy ou **Jasch,** (geogr.) capital da Moldavia.

Jastron, (geogr.) cidade da Prussia, a quarenta leguas do Marienwesder; 2,600 habitantes. Commercio de cereaes e de gado.

Jasz-Bereny ou **Jaz-Bereny,** (geogr.) cidade da Hungria, capital do districto dos Jazigues; 13,000 habitantes. Mostra-se nella o tumulo de Attila.

Jataboca, *s. f.* (h. n.) nome com que Maregraaff designa, como um grande caniço, uma especie de bambú brazileiro, cujos entre-nós servem de cabaça para conservar e transportar a agua.

Jatarono, *s. m.* (Lat. *jataronus*), (h. n.) nome generico proposto por Adanson para conchas que Lamarck reuniu debaixo do nome de camos. O mesmo autor chamou camo annellado, *chama crenulata*, a especie figurada e descripta por Adanson.

Jataúba, *s. f.* (bot.) arvore do Brazil que dá uma resina que serve para vernizes, massas cheirosas, etc. A madeira tem varios usos em carpintaria.

Jatemar, *s. m.* (voz asiat.) arvore da Asia, que dá madeira de construcção.

Jatibá. V. *Jataubá.*

Jatinum, (geogr.) o mesmo que *Civitas Meldorum*, cidade da Gallia, hoje *Meause.*

Jativa, (geogr.) cidade de Hespanha. (V. *S. Philippe.*)

Jatou, *s. m.* (h. n.) mollusco. Adanson deu este nome a uma concha do genero *murex;* é o *murex gibbosus* de Lamarck, e o *murex hisguavervina* de Chemnitz.

Jaty, *s. f.* (h. n.) especie de abelha do Brazil.

Jaú, *s. m.* (h. n.) peixo de rio do Brazil.

Jauanás, (geogr.) cabilda de sylvicolas que habitavam no Pará, no Brazil.

Jauer, (geogr.) *Juravia*, cidade dos Estados Prussianos, na Silesia, cabeça de comarca; 4,500 habitantes.

Jauja ou **Xauxa,** (geogr.) cidade do Perú, sobre o Jauja; rio que se lança no do Sul.

Jaujac, (geogr.) villa de França sobre o Alignon; 1,600 habitantes. Sedas.

Jaula, *s. f.* (Fr. *geôle*, prisão. V. *Gaiola*), (ant.) gaiola, carcere de animaes ferozes.

Jaulna, (geogr.) cidade da India. (V. *Djalna.*)

Jaumea, *s. f.* (bot.) genero de plantas assim chamado por Peewon, e que é o mesmo que o *kleinia*, descripto em 1803 por Jussieu. (V. *Kleinia.*)

Jaunagur, (geogr.) cidade da India. (V. *Djanagar.*)

Jaunaye, (geogr.) logar do departamento do Loire-Inferior, em França, a cinco leguas de Nantes. Foi nello que teve logar a primeira pacificação da Vendéa, concluida a 15 de Fovereiro de 1795 entre os commissarios da Convenção, e Chasetto um dos principaes chefes realistas.

Jaunghill, *s. m.* (h. n.) especie de aves do genero tantalo. E' branco e preto, com algumas manchas rôxas,

que desapparecem na época da muda. Tem de comprimento 40 a 45 pollegadas. E' da India e do Ceylão.

Jaunotta, *s. f.* (bot.) synonymo de *agaricus risigallinus*, especie de plantas cryptogamas do genero agarico.

Jauraja, *s. f.* (bot.) planta ; synonymo de rajania, que é o anagramma de Jean Rai, celebre botanico.

Jaurú, (geogr.) serra da cordilheira dos Parecis, na provincia de Mato-Grosso, no Brazil.

Jaurú, (geogr.) rio da provincia de Mato-Grosso, no Brazil, nasce na serra do seu nome; ramo da cordilheira dos Parecis, oito leguas a léste das nascentes do Guaporé; corre em direitura para o sul, perto das salinas que abastecem de sal os paizes vizinhos.

Java, (geogr.) uma das ilhas da Sonda por 5° 32—8° 45' de latitude S. e por 102° 40—112° longitude E., é banhada ao N. pelo mar de Java, ao S. pelo Oceano indio, e a O. pelo estreito de Sonda, que a separa de Sumatra, e a E. pelo de Bali, que a separa da ilha deste nome; finalmente a NE. pelo estreito de Madura; conta 500,000 habitantes. Em 1825 os hollandezes dividiram a ilha de Java em vinte regencias. O clima da ilha de Java é quente e doentio. A fertilidade do terreno é extrema. Os hollandezes desde o seculo XVIII têem estabelecimentos em Java. Hoje são senhores de toda a ilha. E' uma das suas mais florescentes colonias. Produz muito chá.

Java (Mar de), (geogr.) parte dos mares da India, comprehendida entre a ilha de Kalémantan ao N., a de Celebes a E., a ilha de Java ao S., e a de Sumatra a O.

Javaca, *s. f.* (Lat. *javaca*), (bot.) genero de plantas graminadas, descripto com este nome por Ruiz e Pavon; é uma verdadeira especie de *stipa*.

Javacéa, *s. f.* (bot.) nome dado por Scopoli e Necker ás especies de melastomas (plantas), cujo fructo é bacciforme com dois ou tres casulos.

Javalon, (geogr.) rio de Hespanha; nasce na Serra Morena, corre a O., e perde-se no Gaudiana, acima de Ciudad-Real.

Javaly, *s. m.* (Arab. *jabali*, de *jabalon*, monte, equivale a montez) porco montez, javardo.

Javan, (hist.) quarto filho de Japhet; foi pae dos jonios ou gregos.

Javan, *s. m.* (h. n.) especie de passaros do genero caláo, *calão javanicus*. E' preto furta-côres, com o bico amarello, pardo na base com uma protuberancia tão elevada que constitue um capacete; o alto da cabeça é ruivo, o pescoço e a cauda brancos. Tem de comprimento tres pés.

Javarandim, *s. m.* (termo brazil.) raiz brazilica officinal.

Javardo, *s. m.* javaly.

Javaril, (ant.) V. *Javaly*.

Javarin, (geogr.) cidade da Hungria. (V. *Raab.*)

Javary, *s. m.* (h. n.) animal mammifero. Synonymo de pecari.

Javeira, *s. f.* nome de uma embarcação da carreira de Setubal.

Javelle, (geogr.) logar do departamento do Sena (França). Productos chimicos.

Javols ou **Javoulx,** (*Gabali*, depois *Auderitum*), (geogr.) villa do departamento do Lozère (França); 1,200 habitantes. Antiga capital dos *Gabalis*.

Javradeira, *s. f.* (de *javre*, des. *eira*) instrumento com que os tanoeiros abrem os javres.

Javre, *s. m.* (Fr. *jable*) excavação circular que os tanoeiros fazem em redor da borda das aduelas, em que se embebem as taboas dos fundos; qualquer abertura cannelada.

Jaxaste, (geogr.) V. *Jaxarte*.

Jazêda, *s. f.* (de *jazer*) logar onde alguem está deitado; (fig.) estancia dos navios na enseada, jazido. (V. *Jazigo.*)

Jazer, *v. n.* (Lat. *jacio, ere*, que os romanos pronunciavam *jacio, jacere*, em fr. ant. *jazer, gésir*; do egypc. *kahi*, terra, sólo) estar deitado no chão ou em cama, ou morto como o cadaver na sepultura: — (fig.) estar situado. *Ex.* Terras que *jazem* debaixo do curso do sol. *Barros*: — (fig.) estar de assento. *Ex.* « Esta dôr *jazia* na alma com grandes raizes. *Barros*: » —, estar quieto, placido. *Ex.* « O vento dorme, o mar e as ondas *jazem*. *Camões*, Lus., II, 110: » — *a herança* (phr. forens.) não estar repartida entre os herdeiros: — *em revelia*, ficar, continuar.

Jazer, (hoje *Szyr* ou *Zira*), (geogr.) cidade da Palestina; era situada sobre o lago ou mar de Jazer, no sitio onde elle era atravessado pelo pequeno rio de Jazer, affluente do Jordão.

Jazerão, *s. m.* (Fr. *jazeran*, vestido antigo militar, do celt. *iaz*, vestido) armadura antiga defensiva do corpo.

Jazerina, *s. f.* (V. o precedente) cota de malha, de ferro ou aço, de malha mui miuda.

Jazerino, a, *adj.* (ant.) de cota de malha.

Jazerino, Zazerino ou **Jezerino,** *adj.* feito em Argel.

Jazida, *s. f.* (de *jazer*): — *de cubito*, o jazer deitado no chão, na cama: (fig.) quietação das ondas.

Jazigo, *s. m.* (de *jazer*. A des. vem do gr. *ekhó* ou *eghó*, reter); logar de sepultura de cadaver; (fig.) logar onde alguma cousa jaz ou se recolhe; *v. g.*, o — da caça. Saber o — a algumas cousas. *O — da verdade*, onde ella se occulta. *Dar o mar —*, jazida, estar quieto, placido.

Jean-boulang, *s. m.* (h. n.) nome de um peixe, que se deve approximar do genero balista. Este peixe é pouco conhecido; tem a pelle muito dura, e a côr é amarella, com listras azues, e a barbatana caudal é semilunar e vermelha.

Jebuseos, (hist.) certos povos da terra de Chanaan; habitavam a O. do Mar-Morto e ao N. do dos Hetheos, no paiz que foi depois a parte septentrional das tribus de Simeão, Judá e Benjamin, e tinham por capital *Jebus*, outr'ora *Salem*, chamada depois *Jerusalem*.

Jeeú, (geogr.) ilhota da provincia do Espirito-Santo, no Brazil, perto do continente e da embocadura do rio do seu nome.

Jeeú, (geogr.) pequeno rio da provincia do Espirito-Santo, no Brazil, ao S. da cidade da Victoria.

Jedburgh, (geogr.) cidade da Escocia, capital do condado de Roxburgh; 5,600 habitantes. Casa da camara notavel. Fontes mineraes.

Jeddo ou **Jedo,** (geogr.) capital do Japão. (V. *Yeddo.*)

Jéfferson, (geogr.) uma infinidade de logares nos Estados Unidos tem este nome.

Jeffersônia, *s. f.* (Lat. *Jeffersonia*), (bot.) genero de plantas estabelecido por Baston para o *podophyllum diphyllum* de Linneu, e que faz parte da familia das podophylleas e da octandria monogynia de Linneu. Este genero compõe-se de uma só especie, *Jeffersonia binata*, planta vivaz, originaria dos bosques sombrios da America septentrional.

Jeffersonita, *s. f.* (h. n.) mineral que é uma variedade de pyroxenio augito descoberto nos Estados-Unidos da America pelo professor Keatincz.

Jeffrys, Jeffreys ou **Jeffery** (Jorge), (hist.) magistrado inglez, celebre pelas suas iniquidades. Desempenhou os primeiros empregos da magistratura no reinado de Carlos II e Jacques II, e foi nomeado grão-chanceller por este ultimo. Foi instigador e instrumento da maior parte dos actos arbitrarios e tyrannicos de Carlos II e Jacques II, e perseguiu os adherentes do duque de Monmouth, e o desgraçado Sydney com uma crueldade, que tornou a sua memoria odiosa. Na revolução de 1683 tentou evadir-se do reino; mas, sendo reconhecido pelo povo, foi mettido na torre de Londres, onde morreu de desgosto.

Jegeria, *s. f.* (Lat. *jægeria*), (bot.) genero de plantas da familia das synantheréas corymbiferas de Jussieu, e da syngenesia superflua de Linneu. A sua unica especie, *jægeria univades* de Kanth, é uma pequena planta herbacea cujas folhas são oppostas, inteiras, sesseis, ovaes, alongadas, marcadas com tres filamentos e mui levemente peludos dos dois lados. As flôres são pequenas, pedunculadas e amarellas. Esta planta cresce nos logares temperados perto do Ario, no Mexico.

Jegun, (geogr.) cabeça de comarca, em França, a quatro leguas ao NO. de Auch; 2,000 habitantes.

Jehová, (hist. sagr.) um dos nomes que os israelitas davam a Deus. Pronunciavam com profundo respeito, e raras

vezes, este nome mysterioso; significa *aquelle que subsiste por si mesmo.*

Jehú, (hist.) rei de Israel, 876—848 antes de Jesus-Christo, foi primitivamente official de Jorão. Por ordem de Elizeu subiu ao throno do imperio Jorão, depois de ter morto este principe com uma frecha. Fez morrer Ochozias, rei de Judá, Jezabel, todos os principes da casa real e os sacerdotes de Baal. Tendo-se elle mesmo afastado do verdadeiro culto, foi batido por Hazael, rei da Syria. Succedeu-lhe seu filho Jolachaz.

Jeitar, *v. a.* (Fr. *jeter*, lat. *jacto, are*, rad. egypc. *hit*, lançar, arremessar), (ant.) lançar, arremessar: —, enterrar.

Jejuadeiro. V. *Jejuador.*

Jejuadôr, *s. m.* o que costuma jejuar.

Jejuar, *v. n.* (Lat. *jejunare*, que os etymologistas derivam do gr. *ineô*, evacuar, de onde vem o lat. *inanis*, vazio. Em coptico ou egypcio *djedjeb* significa tirar, diminuir, privar) abster-se de comer; uma só vez ao dia, e não carne: — *a pão e agua*, sem tomar outro alimento: — *de alguma cousa*, ser ignorante d'ella; *v. g.*, vós *jejuaes* de leis, de cambios: —, por ellipse em sentido activo; *v. g.*, — os trespassos ou trespasso desde quinta-feira-santa ao meio-dia até á apparição da alleluia.

Os antigos escreveram *jejuar*, tornando nasal ou fanhoso o *u*.

Jejum, *s. m.* (de *jejuar*) abstinencia de comer senão uma vez ao dia, e não carne. *Quebrar o* —, comer mais de uma vez ao dia: — *natural*, abstinencia total de comer no dia. *Ficar em*—(fig., famil.) em completa ignorancia. *Deixar alguem em*—, em completa ignorancia da materia, do negocio de que se trata. *Ex.* « O farto do — não tem cuidado nenhum. *Proverbio.* » *Borzeguins em* —(loc. joc. e ant.) sem meias por baixo, ou mui largos e cheios de ar.

Jejum, *adj. m.* (do precedente), (ant.) que está em jejum; *v. g.*, os convidados *jejuns* e famintos. *O animo*— (fig.) em completa ignorancia.

Jejuno, *adj. m.* (Lat. *jejunus*), (anat.) *Intestino* —, ou—, *s. m.* nome de uma porção do canal intestinal, assim chamada por estar de ordinario vasia; é o intestino immediato ao duodeno.

Jejuno, *s. m.* (Lat. *jejunum*), (h. n.) uma das divisões do canal intestinal, fazendo parte do intestino delgado, seguindo do duodeno até ao colon. Esta devisão fórma quasi os tres quintos do comprimento total do tubo intestinal no homem, e chamaram-lhe os anatomistas jejuno, por se achar sempre vasio.

Jek, *s. m.* (h. n.) reptil ophelio. A serpente brazileira, mencionada com este nome por Ruysoh, que refere dellas cousas extraordinarias, parece ser uma cecilia extraordinaria, especie do genero cobra.

Jelino, *s. m.* (h. n.) mollusco que Adanson refere ao genero verme, com um tubo testaceo, e que parece ser um verdadeiro serpulo. Linneu o pôz neste genero com o nome de *serpula intestinales.*

Jellala, *s. f.* (t. da Asia) moeda de cobre.

Jemmapes, (geogr.) cidade da Belgica, sobre o Haine; 2,900 habitantes. Commercio consideravel de azeite. Celebre pela victoria que os francezes, commandados por Dumouriez, nella alcançaram sobre os austriacos, a 6 de Novembro de 1792, e que deu em resultado a conquista da Belgica. Jammapes tinha dado o seu nome a um departamento francez, formado pelo antigo Hainaut, sendo a sua capital Mons.

Jenaco, *s. m.* (h. n.) nome com que Adanson descreveu uma pequena especie de molluscos do gencro crepidula, que Linneu designou com o nome de *patella govensis*, e que não é provavelmente mais que uma variedado da crepidula unguiforme de Lamarck.

Jenipága, (geogr.) ilha do rio da Madeira, no Brazil, acima do confluente do Anhangatini.

Jenipapeiro, *s. m.* (des. *eiro*) arvore que dá o fructo chamado *jenipapo.*

Jenipapo, *s. m.* (t. braz.) fructo brazilico, verde por fóra, com polpa e caroços dentro: —, mancha que os mulatos têem, pouco acima das nadegas, da côr que tinge o jenipapo.

Jenkins, (hist.) homem notavel pela sua longevidade; tinha nascido em 1501 em Boston, e viveu 169 annos, conservando as suas faculdades até ao fim da vida. Vê-se o seu tumulo em Boston.

Jenolim, *s. m.* côr usada na pintura. (V. *Maeicote.*)

Jensen, *s. m.* (h. n.) especie dc aves do genero pato, que é cinzento arruivado, com riscas transversaes pretas, cabeça branca. Acha-se na Amcrica septentrional até Cayenna.

Jentar. V. *Jantar.*

Jephte, (hist. sagr.) juiz dos hebreus dc 1243 a 1237 antes de Jesus-Christo; no seu tempo os hebreus sacudiram o jugo dos ammonitas. No momento de lhes dar batalha, fez voto a Deus de sacrificar, se ficasse vencedor, o primeiro ser vivo que saisse de sua casa; ganhou a victoria; mas chegando proximo da casa, viu sair sua filha Seila, que vinha dar-lhe os parabens; escravo do seu juramento, sacrificou-a, maldizendo o seu voto. Alguns dizem que não fez mais do que dedica-la ao serviço do Senhor.

Jequetahy, (geogr.) rio da provincia de Minas-Geraes, no Brazil, que dá navegação a canôas sómente na estação das chuvas.

Jequiá, (geogr.) pequeno rio da provincia das Alagôas, no Brazil, que desagua no mar, entre as embocaduras dos rios Poxim ao sul, e de S. Miguel ao norte.

Jequibá ou **Jiquibá,** (geogr.) lagôa da provincia das Alagôas, no Brazil, ao N. do rio Cururipe, piscosa, mas salobre.

Jequiry, *s. f.* (bot.) planta espinhosa do Brazil que dobra a folha quando se lhe toca. E' vencnosa.

Jequitinhonha, (geogr.) rio do Brazil; nasce na serra Pedra-Redonda, oito leguas pouca mais ou menos a OS. da cidade do Serro.

Jequy, (geogr.) povoação da provincia do Ceará, no Brazil, no districto c ao sul da villa do Aracaty.

Jerarchia, *s. f.* (o *ch* sôa *k*; lat. *hierarchia*, do gr. *hieros*, sagrado, e *arkhé*, primasia) classe superior. *A — ecclesiastica. Ha tres —s de anjos. Hierarchia* é mais córrecto.

Jerárchico, a, *adj.* (o *ch* sôa *k*) que pertence á hierarchia. *Ordem — da igreja*, dos pastores, bispos, superiores dos fieis.

Jerataca, *s. f.* (bot.) planta do Brazil, que tem a raiz medicinal.

Jereja, (geogr.) cidade da Africa, na Nigricia maritima, capital do estado dc Foni ou Fouini.

Jeremias, (hist. sagr.) um dos quatro grandes prophetas dos judeus; nasceu no anno 630 antes dc Jesus-Christo; foi inspirado desde a idade de 14 annos, prophetisou no tempo de Josias e seus successores, e predisse a ruina de Jerusalém c o captiveiro de Babylonia. As suas lugubres predicções tornaram-o odioso aos seus concidadãos, e esteve por algum tempo preso no reinado dc Sedecias. Depois da tomada de Jerusalém refugiou-se no Egypto com grande numero de judeus. Não se sabe como foi a sua morte. Ha delle *Prophecias* e *Lamentações.*

Jeremias, (geogr.) cidade da ilha do Haiti, no departamento do Sul, sobre o golfo de Leogane; 5,000 habitantes.

Jerepemonga, *s. f.* (t. brazil.) nome de uma cobra d'agua, do Brazil, que se tem immovel debaixo da agua, e da qual se affirma que todo o animal que lhe toca fica-lhe pegado á pelle.

Jeribá, *s. f.* (bot.) palmeira do mato-virgem do Brazil.

Jericó, (hoje *Rha*), (geogr.) cidade antiga da Palestina. Era uma das principaes cidades dos jebuzeos quando os israelitas penetraram no seu paiz; os hebreus conduzidos por Josué destruiaram-na no anno 1605 antes de Jesus-Christo; para isto bastou-lhes andarem em torno das muralhas, tocando trombetas; ellas caíram por si mesmas. Foi depois reedificada, e tornou-se florescente. Tito e Vespasiano cercaram-na e tomaram-na. Ainda subsiste, mas não tem a minima importancia; é no pachalik de Damasco, na Syria.

Jerichow, (geogr.) cidade da Prussia, proximo a Elba; 1,100 habitantes; dá o seu nome a dois circulos da

regencia de Magdeburgo; um tem por capital Lohburgo e conta 39,000 habitantes; a outra tem por capital Genthin e conta 35,000 habitantes.

Jerim, (geogr.) cidade da Arabia, no Yemen. Pequequeno castello sobre um rochedo escarpado.

Jermello, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira-Alta, districto da Guarda, d'onde dista duas leguas; contém 1,086 habitantes, e o seu concelho 2,760. E' muito abundante em gado e em excellentes queijos, e está situada n'uma aba da Serra da Estrella.

Jerobahyba, (geogr.) ilhota da provincia do Rio de Janeiro, no Brazil.

Jeroboão, (hist.) autor do scisma das dez tribus; tinha sido ministro de Salomão e incorrêra no desagrado deste principe. Tendo Roboão feito insurreccionar o povo com as suas vexações, as dez tribus abandonaram-o e elegeram por seu rei a Jeroboão, que foi o primeiro rei de Israel (960 annos antes de Jesus-Christo). Estabeleceu em Sichem a séde do seu imperio, e fez elevar em Dan e Betel dois bezerros de ouro para que o povo os adorasse. Um dia, em que elle sacrificava aos seus falsos idolos, o propheta Jadon predisse-lhe a ruina do seu culto e a morte dos seus sacerdotes. O rei furioso estendeu a mão para o prender, mas immediatamente se lhe seccou; e só tornou a poder servir-se da mão a rogos do propheta. Morreu em 913, deixando o throno a Nadab, seu filho.

Jeroboão II, (hist. sagr.) rei de Israel, de 817 a 776 antes de Jesus-Christo; tomou aos syrios Damasco e Hamath, e alargou os limites do seu imperio ao norte e ao meio-dia; deshonrou-se porém pelas suas injustiças e impiedade.

Jeroglypho. V. *Hieroglypho*, etc.

Jeromenha ou **Jurumenea**, (geogr.) praça de armas de Portugal; é de muros, com um castello, n'uma eminencia escarpada da parte do Guadiana, que a separa da Hespanha; é fortificada á moderna; está situada tres leguas ao S. d'Elvas e 33 a E. de Lisboa; contém apenas 600 habitantes; porém deve ser considerada como importante atalaia de defesa do Alemtejo da parte da Hespanha, tanto pela sua favoravel e forte situação por natureza, como pelo bom estado das suas fortificações.

Jeromenha, (geogr.) pequena villa da provincia do Piauhy, no Brazil, na margem direita do Gurguêa, affluente do Parahyba, quatro leguas acima da sua embocadura.

Jeronymo (S.), (Lat. *Hyeronimus*), (hist.) doutor da igreja latina; nasceu em 331 em Stridon, na Panonia, de uma familia rica, veiu muito moço a Roma, onde estudou com Donato, e onde foi baptisado; viajou na Gallia e na Asia; visitou os santos logares, foi ordenado padre por Paulino, bispo de Antiochia. Voltando a Roma, foi secretario do papa Damazo, e foi ao mesmo tempo encarregado de explicar e traduzir, as Escripturas e fez muitas conversões. Depois da morte de Damazo voltou á Palestina e encerrou-se no mosteiro de Betlem. Foi banido pelos heredicos, e morreu pouco depois em 420. S. Jeronymo deixou grande numero de escriptos, uns historicos, outros contra os hereges; mas a sua melhor obra é a traducção da Biblia em latim, conhecida com o nome de *Vulgata*.

Jeronymo de Praga, (hist.) discipulo e partidario fanatico de João Huss; defendeu o seu mestre accusado no concilio de Constança (1,415). O receio do supplicio fê-lo por algum tempo abjurar as suas opiniões; mas retractou-se, e começou a prégar com novo furor. Foi queimado em Constança em 1416; supportou o supplicio com animo. Deixou alguns escriptos.

Jeronymo Emiliani, (hist.) fundador da Congregação dos Somascos. (V. *Somascos*.)

Jeropiga, *s. f.* (de *xarope*) ajuda, cristel; —, bebida medicinal.

Jerosa, *s. f.* (bot.) nome proposto para designar em linguagem vulgar um genero de plantas cujo nome scientifico é *anastatica*.

Jersey, (Lat. *Cæsarea*), (geogr.) ilha da Mancha. Ainda que muito proxima á França, e sendo a sua linguagem o francez, pertence á Inglaterra; e depende do condado de Southampton. Conta 40,000 habitantes. Capital S. Hallier. E' dividida em doze parochias. E' montanhosa e cercada de rochedo, que tornam o seu accesso difficil. Clima temperado, terreno fertil nas baixas e nos valles. Cultivam-se cereaes e legumes. Esta ilha, antigamente comprehendida no ducado de Normandia, pertence á Inglaterra desde o reinado de Henrique I; entretanto sempre tem sido regida por leis proprias. Os francezes fizeram inuteis esforços para a recobrarem.

Jersey ou **Paulus-Hooh**, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, sobre o Hudson, defronte de New-York.

Jersey (Nova), (geogr.) um dos Estados-Unidos da America do Norte, a 38° 57' 41" latitude N., e 76° 29' 80° longitude O.; limitado ao N. pelo Estado de Nova-York, ao S. pela bahia de Delaware, que o separa do estado deste nome, a O. pelo rio de Delaware, que o separa da Pensylvania; 320,000 habitantes; capital Frenton. Clima temperado ao SE.; frio, mas sadio, ao N.; terreno fertil em grãos, batatas, legumes o frutas; numerosas minas de ferro. Commercio exterior importante. Hudson foi o que primeiro visitou a costa da New-Jersey no principio do XVII seculo. Depois aportaram a ella os hollandezes, e Delaware deixou o seu nome á bahia que descobriu. Jacques I deu a investidura deste territorio á companhia ingleza da Virginia, todavia os hollandezes nella construiram o forte de Nassau, e os suecos colonisaram uma parte da New-Jersey, que chamaram primeiramente Helsingborg, depois *Nova-Suecia;* os hollandezes expulsaram os suecos, mas tambem foram expulsos pelos inglezes em 1664; estes deram ao paiz o nome de New-Jersey, e conservaram-o até á declaração da independencia.

Jerusalem, (Lat. *Hierosolyma* dos gregos e dos romanos); (geogr.) cidade antiga da Palestina, capital da tribu e do reino do Judá; era situada quasi a igual distancia do Mediterraneo e do lago Asphaltite, por 31° 46' latitude N., 33° 41' longitude EO. Seu recinto, que o historiador José avalia em 33 estadios de circumferencia, era cercado de triplices muralhas, onde se entrava por treze portas. A cidade era construida sobre muitas collinas collocadas em amphitheatro, sendo as principaes a de Sião e d'Acra; a O. achavam-se o valle de Hennon e o bairro chamado do Chaspha, a E. o valle de Josaphat e o monte Moriak; a parte da cidade situada sobre a montanha de Sião era chamada *cidade Alta* ou *cidade de David*; via-se n'ella o palacio de David, e mais tarde o palacio de Herodes ou cidadella Antonia. Sobre o monte elevava-se o magnifico templo construido por Salomão. Calculava-se a população de Jerusalem em 120,000 habitantes. Hoje Jerusalem não tem nada do seu antigo esplendor, todavia é ainda a capital de um Sandjack da Syria (pachalik de Damasco) e séde de um patriarcha armenio. Conta 25,000 habitantes. A igreja do Santo-Sepulcro é o seu mais bello ornamento; é remarcavel tambem a mesquita de Omar (Haram), e um grande numero de ruinas. Pouca industria e commercio. O primeiro nome de Jorusalem foi *Jebus;* existia com este nome quando os Israelitas entraram na terra da Promissão. David fez desta cidade a capital do seu reino, em logar de Sichem. Salomão nella construiu o celebre templo conhecido pelo seu nome. No tempo de Ezechia foi assaltada por Sennacherib, mas escapou milagrosamente ao perigo. Nabuchodonosor tomou-a tres vezes (606, 598, 596), e afinal destruiu-a em 587. Cyro permittiu em 536 o seu restabelecimento, que foi muito lento. Todavia tornou a florescer pouco a pouco, principalmente no tempo dos successores de Alexandre. Mas a intolerancia dos seleucidas encheu-a de desordens e de sangue, e deu causa á insurreição dos machabeus, que afinal ficaram triumphantes (166—161). Jerusalem foi depois tomada por Pompe no anno 64 antes de Jesus-Christo; por Tito no anno 70 de Jesus-Christo (que a assaltou horrivelmente, e quasi do todo a destruiu); por Julio Severo em 130, no reinado de Adriano; este engrandeceu-a, deu-lhe o nome de *Ælia Capitolina*, e prohibiu aos judeus entrarem nella, 136. Constantino restituiu-lhe o primeiro nome.

Jerusalem ainda foi tomada pelos persas em 614, pelos sarracenos em 636, pelos sedjoucidas em 1086, depois pelos cruzados, que em 1099 nella fundaram o reino de Jerusa-

lem. por Saladino, em 1187; finalmente pelos turcos em 1217 e 1239. Depois seguiu a sorte da Syria.

Jerusalem (Reino de), (geogr.) fundado em 1099 por Godofredo de Bouillon, depois da primeira cruzada; era composto pela Palestina, e tinha por principaes feudos o principado de Tiberiade, o condado de Tripoli e o condado de Edessa (o principado de Antiochia era independente). O reino de Jerusalem quasi foi inteiramente conquistado pelos infieis depois da batalha de Tiberiade ou de Hittin, 1187, e a mesma Jerusalem caiu em poder de Saladino. A terceira, quarta e quinta cruzadas não mudaram por fórma alguma este estado de cousas, e Jerusalem não teve mais do que reis nominaes, até que em 1228 o imperador Frederico II, autor da sexta cruzada, occupou Jerusalem, e fez com que Al-Kamel lhe cedesse quasi todo o reino. Mas em 1239 Jerusalem tornou a ser tomada pelos infieis, e os mamelouks, em 1291, acabaram de conquistar o que ainda restava aos francos deste imperio. Os nomes dos reis de Jerusalem são os seguintes:

Godofredo de Bouillon	1099
Baudouin I	1101
Baudouin II	1118
Foulques V d'Anjou, esposo de Melisenta, filha do precedente	1131
Baudouin III	1144
Amaury	1162
Baudouin IV	1174
Sybilla, depois Baudouin V, seu filho	1185
Guy de Lusignan	1186
Henrique II de Champanha, marido de Izabel, irmã de Sybilla	1192
Amaury de Lusignan	1197
João de Brienne, esposo de Maria, filha de Izabel	1209
Frederico II, imperador da Allemanha, esposo de Iolanda, filha do precedente	1229—1239

Jerusalem (Concilio de), (hist.) concilio reunido no anno 50 de Jesus-Christo pelos Apostolos, para fixarem as relações da nova religião com a antiga alliança. Dispensou da circumcisão e das praticas prescriptas aos judeus pela lei de Moysés os gentios que abraçassem o Christianismo. Foi o primeiro dos concilios ecumenicos.

Jesi, (*Æsis*), (geogr.) cidade do estado ecclesiastico sobre o Esi ou Esino; 3,000 habitantes. Bispado. Commercio de azeite, vinho e cereaes.

Jesite, *s. m.* (*Jesites*) nome dado por Montfort a um molusco, que não é mais que um corpo adherente enrolado como um espirorbe, porêm dividido por muitos septos. Elle o collocou entre os seus polythalamos.

Jesse, *s. m.* (h. n.) especie de peixes do genero mugem. E' a maior especie deste genero.

Jesuatas, (hist.) ordem religiosa estabelecida em Senna, em 1363, por S. João Colombino, e assim chamada porque os fundadores sempre tinham na bôca o nome de Jesus. Dedicavam-se a tratar doentes, distribuindo-lhes remedios por elles mesmos preparados. Não sairam para fóra da Italia, e foram extinctos em 1668.

Jesuitas, (chamados tambem *Companhia* ou *Sociedade de Jesus*), (hist.) ordem religiosa fundada por Ignacio de Loyola em 1524, e approvada em 1540 pelo papa Paulo III; consagrava-se á propagação da fé, á conversão dos infieis e dos hereges, á educação da mocidade, e fazia voto particular de obediencia ao soberano pontifice. Esta companhia, que representou um papel tão importante, é principalmente notavel pela sua constituição; o seu geral residia em Roma, d'onde exercia um imperio absoluto sobre os membros da companhia espalhados em toda a christandade. Tinha comsigo cinco *assistentes* que formavam o seu concelho, e um *admonitor* encarregado da policia; e debaixo das suas ordens, em cada paiz, os *provinciaes*. Havia tres graus nesta ordem: os *professos*, que faziam votos, os *coadjutores* divididos em *temporaes* e *espirituaes*, os *noviços* e os *escolasticos*. Todos os membros antes de serem admittidos na sociedade passavam por rigorosas provas, e cada um era empregado conforme a sua capacidade. A ordem foi primitivamente estabelecida em Paris, aonde Ignacio de Loyola tinha vindo estudar theologia; teve por primeiros apostolos com Loyola, Laynez, Salmeron, Bobadilla, Francisco Xavier, Rodrigues, todos estes hespanhões, e Pedro Saboya. Foi instituida com o titulo de *clerigos da Companhia de Jesus*, e teve a sua sédo em Roma. O papa deu aos jesuitas nesta cidade uma igreja, que tomou delles o nome *D'il Giesu*. A sociedade propagou-se rapidamente na Italia, Hespanha e Portugal; e ainda que Paris foi o seu berço, só foi admittida em França depois de longos debates; sentiu principalmente viva resistencia da parte do parlamento o da universidade, e só depois de instituida obteve a permissão de ensinar.

Os jesuitas fizeram serviços incontestaveis; fizeram grandes progressos na educação da mocidade e no pulpito; e pelas suas corajosas missões levaram a fé a regiões muito afastadas e a povos muito barbaros; contam homens muito eminentes (os Padres Bordaloue, Bonhours, André, Sirmond, Petau, Labbé, Bolland, Brumoy, Larue, Porée, Jouvency, Parennim, Duhald, etc.). A sociedade dos jesuitas tomou grande incremento. Foram complicados em muitas conspirações o attentados, ainda que nada se lhes provasse.

O poder extraordinario dos jesuitas tinha excitado contra elles a rivalidade das outras ordens e as desconfianças dos soberanos, ao passo que a relaxação e abuso, com que muitos se intromettiam em negocios alheios á sua profissão, os desacreditava com o povo. O marquez de Pombal espreitava occasião de os arruinar, quando lhe vieram offerecer o tratado de 1750 entre Portugal e a Hespanha sobre os limites da America, sendo accusados os jesuitas de terem promovido uma sublevação dos indios, sobre os quaes exerciam poder absoluto. Com estes fundamentos cairam os jesuitas no desagrado da côrte, foram despedidos do paço, e solicitou-se de Roma uma reforma que puzesse termo aos seus abusos. Mas as accusações que se lhe faziam nos papeis publicos, e a linguagem pouco commedida que empregavam na sua defesa, principalmente contra o ministro de D. José I, preparou a ruina da ordem em Portugal. Ficando envolvidos na conspiração contra aquelle monarcha, foram todos expulsos do reino, á excepção daquelles que deixassem a roupeta, e renunciassem a associação com todos os seus confrades. Muitas outras côrtes da Europa fizeram causa commum com a de Portugal, insistindo perante a Santa-Sé pela extincção da ordem, ao que o pontifice Clemente XIV accedeu em Bulla de 21 de Julho de 1773.

Foram pois banidos por diversas causas dos differentes Estados que os tinham admittido; de Inglaterra em 1581 e 1601; de França em 1594 e 1762; da Russia em 1717 e 1817; da China em 1753; da Hespanha e da Sicilia em 1767. Tentou-se inutilmente para os salvar que mudassem os seus estatutos: *Sint ut sunt aut non sint*, replicou L. Ricci seu geral. Os jesuitas continuaram todavia a existir com outros nomes em differentes paizes, principalmente na Russia, onde a imperatriz Catharina II lhes deu asylo (1779). Foram solemnemente restabelecidos em 1814 pelo papa Pio VII, e bem depressa foram chamados por muitos dos Estados que os tinham banido. Tornaram a entrar em França depois da Restauração com o nome de *Padres da Fé*, e tiveram durante alguns annos collegios florescentes, os quaes foram fechados em 1828.

Jesuitas (Santas), (hist.) ordem de religiosas, fundada em 1534 por duas inglezas, Warda e Tuitia, á imitação da ordem que Loyola acabada de fundar. Faziam voto de castidade, pobreza e obediencia, mas não guardavam a clausura, e prégavam nas igrejas. Esta ordem foi abolida por Urbano VIII em 1631.

Jesuitico, a, *adj.* pertencento, relativo aos jesuitas; (fig.) subtil, ardiloso; *v. g.*, artes, intrigas —*s.*

Jesus, (em hebreu *Iehosuah*, que quer dizer *Salvador*.) Este nome, muito vulgar entre os judeus, foi usado por nove personagens differentes que figuram na Bilblia, e que se differençam pelo nomo de seus paes. Entre elles distingue-se Jesus, filho do Josedech, que foi o primeiro summo-pontifice, depois da volta do captiveiro de Babylonia, e que reconstruiu o templo com Zerobabel (de 535 a 516); e Jesus, filho de Sirach, homem celebro pela sua sabedoria, que flo-

rescia no pontificado de Simão I (303 a 334 antes de Jesus-Christo), é o autor do livro do *Ecclesiastico*. Este livro era escripto em hebreu; delle temos uma traducção grega. Empregado só o nome Jesus, designa o Salvador do mundo, o filho de Maria, que é mais conhecido por Jesus-Christo.

Jesus-Christo, (hist.) fundador da religião christã, o Messias predicto pelos prophetas, filho de Deus, e elle mesmo Deus, medianeiro entre Deus e os homens, redemptor do genero humano. Foi concebido no seio de Maria, Virgem de Nazareth, oriunda da raça de David e esposa de José; nasceu em Bethlem, em uma estrebaria, a 25 de Dezembro do anno do mundo de 4004, segundo a opinião mais commum (4963 segundo a *Arte de verificar as datas*), no trigesimo-nono anno do reinado de Augusto. O seu nascimento foi annunciado a Maria pelo anjo Gabriel, e revelado por uma maneira milagrosa aos reis, assim como aos magos, que logo vieram adora-lo. Herodes, rei da Judéa, receiando, pela fé de antigas predicções, a vinda do Messias, ordenou que fossem degollados todos os meninos recem-nascidos; mas José e Maria fugiram para o Egypto, e o divino menino escapou á matança. Só voltaram a Nazareth depois da morte de Herodes. Jesus passou o tempo de sua juventude na companhia de seus paes, partilhando com elles os seus trabalhos de artista. Todavia já tinha deixado antever o que viria a ser; na idade de doze annos discorreu no templo com os doutores da lei, o deixou-os attonitos pela sabedoria das suas respostas. Aos trinta annos começou a sua missão, o annunciou-se como o Messias. Foi baptisado por S. João Baptista nas aguas do Jordão; depois escolheu dozo discipulos, conhecidos pelo nome de apostolos, e percorreu com elles as cidades da Judéa, prégando aos homens a caridade, o amor de Deus e a esperança de uma outra vida, dando o exemplo de todas as virtudes, confirmando os seus dogmas por uma infinidade de milagres. Mudou as aguas em vinho nas bodas de Caná, deu saude a doentes, vista a cegos, ouvido a surdos; resuscitou o filho da viuva de Naim e tambem a Lazaro. Os novos dogmas que ensinava, e as reformas que prescrevia, levantaram contra elle os pharisens e os sacerdotes judeus. Accusaram-o perante o governador romano Poncio Pilatos por se intitular rei dos judeus e querer derrubar o governo estabelecido; ao mesmo tempo seduziram um dos seus discipulos, Judas, para que o entregasse, e apoderaram-se da sua pessoa emquanto estava em Jerusalem, onde tinha ido para celebrar a Paschoa. Enviado por Pilatos para Caiphaz, summo sacerdote dos judeus, foi julgado pelo synedrio, composto pelo principe dos sacerdotes e pelos principaes magistrados, e foi condemnado como blasphemador por se ser intitulado *Filho de Deus*. Teve então de soffrer toda a corte de ultrajes; foi acoutado, e depois pregado em uma cruz sobre o Calvario, e morreu depois de longa e dolorosa paixão, supportando tantas torturas com admiravel resignação e perdoando aos seus algozes. Estava no trigesimo-sereeiro anno da sua vida, e no terceiro da sua prégação. A sua morte foi marcada por muitos prodigios. Jesus resuscitou ao terceiro dia, como tinha predito; e apezar de terem posto guardas ao seu tumulo, appareceu aos seus discipulos, ordenando-lhes que fossem instruir os povos. Quarenta dias depois, estando no monte das Oliveiras, subiu aos céus na presença dos seus discipulos. O sobrenome *Christo*, que se junta ao nome Jesus, é uma palavra grega que significa *ungido* ou *sagrado*. As circumstancias da vida e as prédicas de Jesus-Christo foram-nos conservadas pelos Evangelistas. A Igreja, além do culto que todos os dias rende a Jesus-Christo no sacrificio da missa, consagrou muitas festas á commemoração dos principaes acontecimentos da sua vida mortal. (V. *Natal*, *Paschoa*.)

Jetahy, *s. f.* (bot.) arvore fructifera do Brazil; sua madeira é de muita duração; da casca, por ser muito grossa, se fazem canôas, e da resina, que com abundancia ha na raiz, se utilisa para luzes e outros artificios, cuja resina, depois de curtida, fica propriamente como alambre, e é conhecida no mercado pelo nome da arvore que a produz: ha duas especies: *amarello* o *preto*.

Jetahy, *s. f.* (h. n.) abelha mui pequena, alourada; —, outra abelha amarella; — ou *moça-branca*, outra abelha.

Jetahymirim, *s. f.* (bot.) arvore do Brazil; sua madeira serve para construcções miudas e esteios.

Jetahypeba, *s. f.* (bot.) arvore do Brazil; a madeira é empregada na construcção naval, e suas flôres imitam a *angelica*.

Jetahypebuçú, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil.

Jethro, (hist.) principe ou padre do paiz de Madian; recolheu Moysés, que fugia por ter morto um egypcio, e deu-lhe em casamento sua filha chamada Sephora.

Jeuipe, (geogr.) ribeiro da provincia da Bahia, no Brazil; nasce ao poente da villa de S. Francisco, perto da margem direita do rio deste nome.

Jever, (geogr.) cidade do ducado de Oldemburgo, capital de um circulo; 7,000 habitantes. Castello antigo.

Jezabel, (hist.) rainha celebre pela sua impiedade; era filha de Ithobal, rei de Sidon, e mulher de Achab, rei de Israel. Apartou seu marido do culto do verdadeiro Deus, estabeleceu o culto de Baal, e fez morrer grande numero de prophetas e santos homens. Subindo ao throno, Jehú fê-la lançar pelas janellas do seu palacio, e foi esmagada pelas patas dos cavallos, no anno 876 antes de Jesus-Christo.

Jezezerino. V. *Jazerino*.

Jezrael, (*Esdrelon*), (geogr.) cidade da Palestina, proxima aos montes de Gelboé.

Jiba, *s. f.* (h. n.) synonymo de badameiro, nome com que se designa nas ilhas de Mascarenhas e Mauricia o *terminalia catalpa*, nome que caracterisa a maneira como crescem os ramos desta especie do genero *terminalia* comparada com uma peça do jogo de xadrez, d'onde veiu, o nome francez *bois de damier*, de que por corrupção se fez badameiro.

Jibanete. V. *Gibanete*.

Jibão. V. *Gibão*.

Jibiteiro. V. *Gibiteiro*.

Jibiteria ou **Jibitaria.** V. *Gibitaria*.

Jiese, (geogr.) cidade do imperio chinez, no Thibet, capital da provincia de Tsang; 23,000 familias.

Jiga-Gounggar-Dzoung, cidade do imperio chinez, por 29° 58' lat. N. e 89° 8' long. E.; 20,000 casas.

Jihade, *s. m.* (bot.) synonymo de *polium*, genero de plantas da familia das labiadas, instituido por Tournefort e junto ao genero germandrea por Linneu.

Jiquiá, (geogr.) pequeno rio da provincia das Alagôas, no Brazil; corre pouco tempo por entre matas viçosas, dirigindo-se para o nascente, e vae lançar-se no Oceano ao norte do rio Poxim.

Jiquié, (geogr.) rio da provincia da Bahia, no Brazil; rega o districto de Cayrú, e vae desaguar no mar por duas bôcas designaes no canal que separa a ilha Tinharé da terra firme, deixando entre ella a ilha Tupiaçú.

Jiquiriçá, (geogr.) pequeno rio ao S. da Bahia de Todos os Santos, no Brazil, na provincia deste nome. Nasce na serra da Giboya, corre rumo do nascente, e vae lançar-se no Oceano, entre a ponta Garcia e a ilha Tinharé.

Jiquitibá, *s. f.* (bot.) arvore do Brazil, que cresce direita a uma altura prodigiosa; a sua madeira emprega-se com especialidade em caixas de açucar.

Jirasekia, *s. f.* (bot.) nome com que Schmidt erigiu um genero distincto, o *Anagallis tenella* de Linneu, especie de plantas do genero anagallido. Este genero não foi adoptado.

Jitomir, (*Hytomiesrz* em polaco), (geogr.) cidade da Russia Europea por 26° 10' long. E.; 50° 12' lat. N.; 12,000 habitantes, dos quaes 10,000 são judeus; dous bispados, um grego, outro catholico.

Jizdra, (geogr.) cidade da Russia Européa, capital de um districto do mesmo nome, sobre o Jizdra, affluente do Oca; 2,000 habitantes.

Joa, (ant.) V. *Joia*.

Joab, (hist. sagr.) general dos exercitos de David; era sobrinho deste principe. Desfez o partido d'Isboseth, competidor do rei; derrotou em muitas batalhas os sirios e os jebuzeos; manchou, porém, a sua gloria, fazendo assassinar Abner, cuja rivalidade temia. Marchou contra Absalão, derrotou-o, o matou-o, apezar da ordem expressa de David. Depois da morte do rei tomou o partido de Adonias contra

Salomão; este, ficando vencedor, mandou-o matar no anno 1001 antes de Jesus-Christo.

Joachaz, (hist. sagr.) rei de Israel (de 843 a 832); era filho de Jehu. Tornou-se notavel no principio do seu reinado pela sua impiedade; mas, sendo vencido por Hazael, rei da Syria, humilhou-se diante de Deus, e livrou-se de ruina.

Joachaz, (hist. sagr.) rei de Judá, filho de Josias; apoderou-se do throno no anno 608 antes de Jesus-Christo em prejuizo de Joaquim, seu irmão mais velho; mas depois de tres annos de reinado foi desthronado por Necáo, rei do Egypto, que collocou no throno a Joaquim.

Joachimia, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das graminadas, assim chamado por Tenore, botanico napolitano. Este genero, que é o mesmo conhecido pelo nome de *beckmaniaia*, sendo ha mais tempo conhecido por este nome, não póde mudar.

Joachimsthal, (geogr.) cidade dos Estados-Austriacos, na Bohemia; 4,300 habitantes. Séde de uma administração e de um tribunal de minas. Nos seus arredores minas de prata, de zinco e de cobalto.

Joad ou **Joiada**, (hist. sagr.) summo sacerdoto dos judeus no reinado de Ochosias; conseguiu, ajudado por Josabeth, sua esposa, livrar do furor de Athalia o joven Joás, filho de Ochosias e ultimo ramo da familia real, e collocou-o no throno, 870 annos antes de Jesus-Christo.

Joalheiro, *s. m.* (*joia*, des. *ciro*) o que faz e contrata em joias, cravador de pedras preciosas.

Joaneira, *s. f.* (ant.) nome do um tributo.

Joaneiro, a, *adj.* sujeito a este tributo, tributario.

Joanête, *s. m.* (uaut.) mastro pequeno que se fixa por cima do mastaréu do mastro grande.

Joanêtes, *s. m. pl.* (do fr. *joint*, *jointure*, junta) ossos resaltados dos dedos dos pés.

Joanga, *s f.* (termo asiatico) embarcação da Asia.

Joanice ou **João**, (hist.) chamado tambem *Calojeano*, isto é, o *Bello-João*; rei da Bulgaria (1198—1207), usurpou o throno aos filhos de Pedro, seu irmão, e fez com que o pape sanccionasse esta espoliação. Tendo o imperador Bindouin recusado a alliança de Joanice, este levantou contra elle os gregos, bateu-o, fê-lo prisioneiro em Andrinople, depois encerrou-o em Ternove, onde elle morreu. Joanice marchou depois contra Bonifacio, marquez de Montferrat, e rei da Thessalonica; obrigado a renunciar esta empreza, tornou a pegar em armas, depois da morte deste principe (1207), e ia talvez entrar na Thessalonica, quando morreu assassinado por um dos seus generaes.

Joanna (D.), (hist.) rainha de Castella. Foi filha do soberano de Portugal, D. Duarte, e da rainha D. Leonor, e casou com Henrique IV de Castella.

Joanna (D.), (hist.) filha da precedente, e herdeira da corôa de Castella, em que não chegou a succeder pelas intrigas de Fernando e Izabel (V. este nome), empenhando Portugal n'uma desastrosa luta. Os revoltosos hespanhóes lhe chamavam *Beltraneja*, dizendo-a filha adulterina da rainha e do D. Betran de la Cueva, e não de D. Henrique, apezar deste a reconhecer em seu testamento por herdeira do throno. Seu pae contratou o casamento da jovem princeza, a quem depois chamaram a *excellente senhora*, com el-rei de Portugal D. Affonso V, então viuvo da rainha D. Izabel, e que assim adquiriu o direito de succeder no throno de Castella. Com esta esperança, e induzido pelas promessas de algumas cidades e notabilidades castelhanas, reuniu D. Affonso um exercito de 25,000 hamens, entrou em Castella, e foi em Placencia que primeiro viu aquella que por curto espaço gozou o titulo de rainha, e que, á espera das dispensas do papa, elle reconheceu, por simples promessa, como sua esposa. Este matrimonio, celebrado em 1475, não se consummou, porque D. Fernando e Izabel embaraçaram a dispensa do parentesto. D. Joanna, apezar de ter sido jurada herdeira da corôa castelhana, não a gozou, porque a desastrosa batalha de Toro fez com que Portugal não pudesse sustentar os seus direitos. Sem embargo disso, aquella princeza conservou até á sua morte o estado de rainha. Falleceu em Lisboa nos Paços do Castello em 1530, e jaz no mosteiro de Santa Clara da mesma cidade.

Joanna de Navarra, (hist.) rainha de França, filha de Henrique I, rei de Navarra e conde de Champanha; casou em 1284 com Filippe-o-Bello, rei de França, e apezar de casada conservou a administração particular dos seus estados. Expulsou da Navarra os aragonezes e castelhanos, e desbaratou o exercito do duque de Bar, que tinha invadido a Champanha. Morreu em 1305. Sua neta Joanna II casou com Filippe de Evreux, o reinou na Navarra.

Joanna de Borgonha, (hist.) rainha de França, filha de Othão IV, conde palatino de Borgonha; casou com Filippe-o-Longo em 1307, foi presa por adultera com sua irmão Branca e sua cunhada Margarida em 1314, mas tornou para a companhia de seu marido. Morreu em Roye em 1329. Uma outra Joanna de Borgonha, filha de Roberto II de Borgonha o de Agnes de França, ultima filha de S. Luiz, casou em 1313 com Filippe de Valois. Morreu em 1348 com 55 annos de idade.

Joanna de Flandres, (hist.) esposa do conde de Montfort. Depois do captiveiro de seu marido, que disputava o ducado da Bretanha a Carlos, conde de Blois, continuou valorosamente a guerra com o apoio dos inglezes, e sustentou dois cercos em Hennebon. Teve por adversaria Joanna de Penthièvre, condessa de Blois, que era sustentada pelo rei de França. Esta guerra é chamada a *Guerra das duas Joannas*.

Joanna de Penthièvre, (hist.) esposa do conde Blois; fez a guerra na Bretanha depois do captiveiro de seu marido, e obteve algumas vantagens sobre Joanna de Flandres, condessa de Montfort. Era sobrinha do ultimo duque da Bretanha, João III.

Joanna de França ou **de Valois**, (hist.) filha de Luiz XI; nasceu em 1464, casou em 1476 com Luiz, duque de Orleans, depois Luiz XII que não a amava por causa da sua extrema fealdade, e logo que subiu ao throno repudiou-a. Esta virtuosa princeza retirou-se a Bourges, onde fundou a ordem da Annunciada (1500). Morreu em 1505 E' considerada como Santa, e festejada a 4 de Fevereiro.

Joanna d'Albret, (hist.) mãe de Henrique IV, filha e herdeira de Henrique d'Albret, rei da Baixa Navarra e do Bearn; casou em 1548 com Antonio de Bourbon, duque de Vendôme, e deu á luz em 1553 o celebre Henrique IV; em 1555 succedeu a seu pae Henrique d'Albret, e ficou senhor dos estados de seu marido por morte deste. Governou com sabedoria e firmeza. Introduziu o calvinismo nos seus estados em 1537, e votou seu filho á defeza da nova doutrina. Attraida á côrte do França, sob pretexto de casar seu filho com Margarida de Valois, irmã de Carlos IX, morreu nesta cidade dois mezes depois de nella entrar, e suspeita-se que envenenada. Esta princeza, de espirito elevado, tinha educado seu filho com esmero, preparando-o para o grande papel que foi chamado a desempenhar.

Joanna Henriques, (hist.) rainha do Navarra e do Aragão, filha de Frederico Henriques, almirante de Castella; casou em 1141 com João II, rei de Navarra; teve deste principe, Fernando (chamado o *Catholico*); foi reconhecida em 1458 rainha de Aragão, quando João II succedeu neste reino a seu irmão Affonso. Joanna foi cruel madrasta para D. Carlos, filho do primeiro matrimonio de João II; armou o pae contra o filho, o até se desconfiou de ter assassinado este ultimo. Os catalães, que estimavam este principe, revoltaram-se e cercaram a rainha em Girona; foi libertada pelo conde do Foix. Combateu em 1457 contra João, duque de Lorrena, que disputava a corôa a seu marido, e desenvolveu nesta guerra grande actividade e firmeza; morreu no anno seguinte no cerco de Rosas.

Joanna, (chamada *a Louca*), (hist.) rainha de Castella, filha de Fernando-o-Catholico; casou em 1496 com Filippe, archiduque d'Austria, e foi mãe de Carlos V. Vendo-se abandonada por seu marido, a quem ternamente amava, endoudeceu. Em 1504 succedeu juntamente com Filippe a Izabel sua mãe no reino de Castella. Seu marido quiz governar só, mas morreu na flôr da idade. Fernando, pãe de Joanna, foi declarado regente por seu neto Carlos, mas com a condição de renunciar o poder se Joanna recobrasse o juizo. Quando morreu D. Fernando, Carlos V só foi declarado rei com a mesma condição, e o seu nome sempre apparecia nos actos publicos ao lado do de sua mãe.

Joanna morreu em Tordesillas em 1555, com 75 annos de idade.

Joanna I, (hist.) rainha de Napoles; succedeu em 1343 a Roberto d'Anjou, seu avô, o casou com seu primo André da Hungria. Dois annos depois do seu casamento este prinéipe morreu assassinado, e Joanna deu a sua mão a Luiz de Tarento, seu amante, autor do assassinato. Atacada em 1341 por Luiz, rei da Hungria, fugiu para Provença; só pôde voltar para os seus estados depois que o papa a declarou innocente do assassinio do seu primeiro esposo. Depois da morte do Luiz de Tarento, casou com Jacques III, rei de Majorca. Como nunca tivera filhos, adoptou Carlos de Duras, seu primo. Este, illudido nas suas esperanças, porque Joanna tornou a casar, fez-lhe guerra, e apanhando-a, mandou-a afogar em 1382. Esta princeza era de notavel belleza, mas muito dissoluta.

Joanna II, (hist.) rainha de Napoles, filha de Carlos de Duras; succedeu a Ladislão, seu irmão, em 1414. Entregou-se a toda a sorte de deboches; encheu de honras Alopo e a muitos outros dos seus favoritos. Tendo depois casado com Jacques, conde da Marche, este fez decapitar Alopo e todos os complices das desordens da rainha; e quanto a esta, encarceron-a. Os seus vassallos libertaram-na em 1416; seu marido fugiu para França. Joanna tomou então um novo favorito, Caracciolli, a quem mandou matar passados alguns annos. Para adquirir um protector adoptou Affonso V de Aragão. Este não teve paciencia para esperar a herança de Joanna; pegou em armas contra ella; a rainha adoptou então em seu logar a Luiz d'Anjou, que morreu em 1434, depois a Renato, seu irmão. Ella falleceu em 1435, e a sua herança, duvidosa por causa das muitas adopções que tinha feito, foi afinal devolvida a Affonso de Aragão.

Joanna d'Arc, (hist.) appellidada *a Donzella de Orléans*, celebre heroina: nasceu em 1410 em Domremy, de um simples camponez, Jacques d'Arc, e foi pastora até á idade de 18 annos. Nesta época da sua vida, Joanna, toeada das desgraças da sua patria, assolada pelas discordias intestinas e quasi conquistada pelos exercitos inglezes, impressionada tambem por certas visões sobrenaturaes, que lhe impunham a missão de salvar a sua patria, partiu da sua choupana, e através de mil perigos foi procurar Carlos VII na sua pequena côrte de Chinon, na Turena. Depois de immensas difficuldades, foi introduzida á sua presença, e conseguiu convencê-lo sobre a sua missão divina. Todavia foi tremendo que Carlos VII lhe confiou o commando de alguns dos seus soldados. Poudo-se á frente desta pouco numerosa tropa, Joanna conseguiu em oito dias livrar Orléans, que estava cercada por um numeroso exercito inglez, e que era a unica praça importante que restava ao rei de França (8 de Maio de 1429). Tendo assim adquirido a confiança do exercito, Joanna conduziu Carlos a Reims através de um paiz occupado pelos inimigos, tomou muitas praças, e venceu Talbot na batalha de Patay, e, finalmente, fez sagrar o rei (17 de Julho de 1429). Quiz então retirar-se, dizendo que a sua missão estava cumprida; mas cedendo ás supplicas do rei, ainda ficou. Em 1430 entrou em Campiègne cercada pelos borguinhezes e inglezes, e foi feita prisioneira, a 24 de Maio, em uma sortida. Os inglezes fizeram-na condemnar como feiticeira por um tribunal iniquo, presidido pelo bispo de Beauvais, creatura do rei de Inglaterra, Henrique V, e foi queimada viva em Rouen (30 de Maio de 1431). Joanna não era menos notavel pela sua virtude do que pela sua piedade e animo. Depois da sua morte, a sua familia foi ennobrecida, e a aldeia em que ella tinha nascido foi isenta de todos os impostos. Orléans, a qual Joanna tinha desencercado, instituiu em sua honra uma procissão solemne. Joanna d'Arc deu assumpto a grande numero de escriptos.

Joanna (A papisa), (hist.) alguns chronistas pretenderam que depois do papa Leão IV (855), o antes da eleição de Benedicto II, a cadeira pontificia tinha sido occupada pelo espaço de dois annos por uma mulher chamada Joanna, natural de Mayence, a qual, tendo-se ordenado com o nome de João de Inglaterra, conseguira occultar o seu sexo, e chegára ás maiores dignidades ecclesiasticas, sendo eleita papa com o nome de João VIII, mas que esta mulher, que estava gravida, parindo no meio de uma procissão solemne, revelou assim a impostura. Demonstrou-se victoriosamente que isto era uma fabula absurda, e que não havia intervallo entre Leão IV e Benedicto III, seu successor. Para explicar a origem desta fabula, diz-se que tendo o papa João VIII incorrido na fraqueza de reconhecer o patriarcha Photio, accusaram-o de se ter portado como uma mulher, e appellidaram-o a *papisa Joanna*.

Joanne (Domingos), (hist.) varão portuguez muito esforçado nas armas; nasceu na villa de Oliveira do Hospital, e era filho de um pobre ferreiro. Tendo casualmente descoberto um thesouro que occultou, quizeram prendê-lo, o que o obrigou a fugir para França, onde foi tão famoso soldado, que por suas proezas chegou a ser grão-condestavel de Luiz IX, rei de França. No reinado de D. Affonso III voltou á sua patria, e nella fundou uma capella, que ainda hoje se chama dos *Ferreiros*.

Joannes, (geogr.) ilha da provincia do Pará, no Brazil, mais conhecida actualmente com o nome de Marajó.

Joannes, (geogr.) cabilda de sylvicolas que habitavam o Pará, no Brazil.

Joannesia, *s. f.* (bot.) nome que Parson substituiu ao de johannia dado por Willdenon a um genero de plantas da familia das synanthereas corymbiferas de Jussieu e da syngenesia igual, e que é designado por Jussieu com o nome de *chuquiraga*.

João-branco, *s. m* (h. n.) especie de aves do genero aguia; é branca e parda, e tem uma chapa de pennugem branca por cima dos olhos. Tem dois pés de comprimento. A femea tem em geral menos branco, e os pequenos ainda menos. Habita as florestas de Abetos do norte da Allemanha.

João Baptista (S.), (hist.) precursor de Jesus-Christo, filho de Zacharias e de Izabel; nasceu alguns mezes antes do Salvador. Tinha sido consagrado a Deus desde menino; retirou-se muito cedo ao deserto para se entregar aos mais austeros rigores. No anno 29 de Jesus-Christo saiu da solidão e prégou nas margens do Jordão a vinda do Messias. Grande numero de judeus, movidos pelas suas palavras, pediram o baptismo; foi isto o que lhe deu o nome de *Baptista*. O proprio Jesus quiz receber o baptismo da sua mão. Alguns tempos depois foi preso por se ter opposto com energia contra a união incestuosa de Herodes Antipas com Herodiada, sua cunhada; foi depois morto, porque Salomé, a dançarina, filha de Herodiada, pediu a sua morte a Herodes Antipas no anno 32 de Jesus-Christo. A natividade de S. João Baptista celebra-se a 24 de Julho.

João Evangelista (S.), (hist.) um dos doze apostolos, filho de Zebedeu, e irmão de S. Thiago Maior; nasceu na Bethraida, na Galliléa, e exerceu a profissão de pescador. Tinha 25 annos quando foi chamado ao apostolado por Jesus-Christo. Foi testemunha de quasi todos os milagres de Jesus-Christo; era o seu discipulo querido; acompanhou-o ao Jardim das Oliveiras e ao Calvario; foi a elle que Jesus recommendou sua mãe quando morreu. Começou a prégar o Evangelho logo depois da Ascensão do Salvador. Assistiu ao concilio de Jerusalem no anno 51, depois foi prégar a fé na Asia-Menor e entre os Parthos. Foi o primeiro bispo de Epheso. Preso no anno 95, foi conduzido a Roma, onde o imperador Domiciano o fez lançar em azeite a ferver; mas S. João não soffreu o menor incommodo. Foi depois deportado para a ilha de Pathmos, onde escreveu o *Apocalypse*. Voltando a Epheso, depois da morte de Domiciano, escreveu o seu *Evangelho*. Morreu nesta cidade no anno 101 de Jesus-Christo, com 94 de idade. E' festejado a 27 de Dezembro. O seu emblema é a aguia.

João Chrysostomo (S.), (que quer dizer *boca de ouro*), (hist.) o mais eloquente dos padres da Igreja grega; nasceu em Antiochia no anno 344, era filho de um general do imperio. Depois de ter estudado rhetorica com Libanio, professou a advocacia, mas dentro em pouco deixou esta carreira para se entregar ao estudo das escripturas e á pratica das austeridades christãs. Em 347 retirou-se ás montanhas da Syria; e viveu muitos annos como anachoreta; mas tendo perdido a saude em consequencia do excesso das mortificações, foi obrigado a deixar a solidão o voltar a Antiochia. S. Flavio ordenou-o, e teve-o algum tempo comsigo como seu vigario; ganhou porém tal reputação de eloquencia e santidade, que o imperador Arcadio o escolheu para bispo de Constantinopla (398). Fez muitos serviços ao imperador,

e pela grande autoridade que tinha sobre o povo pacificou as revoltas; tornou-se notavel pela infinidade de esmolas que dava e pelo seu zêlo pela fé; tendo, porêm, incorrido no desagrado da imperatriz Eudoxia, mulher avarenta e devassa, cujas desordens e rapinas elle tinha censurado, foi deposto e exilado. Constrangido, apezar da sua muita idade, a fazer grandes jornadas para chegar ao logar do seu exilio, succumbiu no caminho, e morreu em Cmena em 407. E' festejado a 27 de Janeiro. Diz-se que S. João Chrysostomo era o *Homero dos Oradores*. A sua eloquencia reune os meritos de Demosthenes e de Cicero; tem a energia do primeiro e a facilidade e facundia do segundo. Entre as muitas obras que deixou, as mais estimadas são: *Tratados do Sacerdocio, da Providencia, da Virgindade.*

João Damasceno (S.), (hist.) V. *Damasceno.*

João Climaco (S.), (hist.) V. *Climaco.*

João Columbino (S.), (hist.) é festejado a 31 de Julho. (V. *Jesuatas.*)

João da Cruz (S.), (hist.) fundador dos carmelitas descalços; nasceu em 1542 em Antiveros; morreu em 1591; entrou na ordem dos carmelitas na idade de 21 annos, e associou-se com Santa Thereza para reformar esta ordem. concluiu o seu projecto em 1568, e fê-lo approvar pelo papa em 1580; deu a seus discipulos o nome de carmelitas descalços porque andam com os pés nús. Deixou alguns escriptos mysticos. A igreja festeja-o a 14 de Dezembro, dia da sua morte, e a 24 de Novembro.

João da Matta (S.), (hist.) fundador da ordem dos trinos, que se consagrava ao resgate dos captivos; nasceu em 1661 na Provença; morreu em 1213; instituiu a sua ordem em 1197 com Felix de Valois; obteve a protecção de Filippe Augusto, e fez muitas viagens a Africa, donde trouxo muitos captivos. A sua festa é a 8 de Fevereiro.

João de Deus (S.), (hist.) instituidor da ordem dos irmãos da Caridade; nasceu em Portugal em 1525, de uma familia pobre; foi soldado, e passou vida desregrada. Sendo licenciado em 1536, resolveu consagrar-se ao serviço dos desgraçados. Fixou-se em Granada, e fez de sua casa um hospicio para os indigentes, cujas necessidades satisfazia com o trabalho de suas mãos: a sua caridade achou imitadores, que o ajudaram; foi esta a origem da ordem da Caridade. Morreu em 1550, em consequencia de uma doença que o apanhára soccorrendo um homem que estava para se afogar. João recebeu do arcebispo de Granada o nome de *João de Deus* por causa da sua piedade; foi canonisado por Alexandre VIII em 1690. A igreja festeja-o a 8 de Março.

O nome João foi o de muitos papas que reinaram segundo a seguinte ordem:

João I	523—526
João II	533—535
João III	560—573
João IV	640—642
João V	685—686
João VI	701—705
João VII	705—707
João VIII	872—882
João IX	898—900
João X	914—928
João XI	931—936
João XII	956—963
João XIII	966—972
João XIV	983—985
João XV	885
João XVI (*anti-papa*)	985—996
João XVII	997
João XVIII	1003
João XIX	1033
João XX	1045—1046
João XXI	1276—1277
João XXII	1316—1334
João XXIII	1410—1415

Daremos a conhecer os papas deste nome que tiveram mais importancia historica.

João VIII, (hist.) papa; era arcediago de Roma, e succedeu em 872 ao papa Adriano II. Atacado pelos sarracenos, implorou o soccorro do rei de França, Carlos-o-Calvo, mas este morreu antes de o poder soccorrer. Preso por Lamberto, duque de Spoleto, que se queria apoderar de Roma, escapou, e refugiou-se em França junto de Luiz, que lhe deu os meios de se restabelecer. Apertado de novo pelos sarracenos, recorreu ao imperador de Constantinopla, Bazilio, e cedendo aos rogos deste imperador, reconheceu por patriarcha a Phocio, que o tinha sabido enganar; esta conducta deu causa a que o accusassem de fraqueza; dizia-se que se tinha conduzido como uma mulher; e isto seguramente o que deu origem á fabula da papisa Joanna. Este papa coroou tres imperadores: Carlos-o-Calvo (875); Luiz-o-Gago (878); Carlos-o-Gordo (881); presidiu ou convocou onze concilios.

João XI, (hist.) filho de Marosia, que o fez nomear papa na idade de 25 annos, em 931. Foi encarcerado com sua mãe no castello de Santo Angelo por Alberico, outro filho de Marosia, que se apoderou da autoridade em Roma, e morreu na prisão no anno 936. Julga-se que era filho de Alberico, primeiro marido de Marosia.

João XII, (hist.) *Octaviano Alberico*; era filho de Alberico, patricio de Roma, e fez-se eleger na idade de 18 annos, em 956. Perseguido por Beranger, rei da Italia, e por Adalberto, seu filho, recorreu a Othão, rei da Germania, deu-lhe o titulo de rei da Italia, e sagrou-o imperador (992). Pouco depois traiu este principe, e ligou-se contra elle com Adalberto. O imperador irritado fê-lo depôr por um concilio, que o declarou culpado em toda a sorte de sortilegios, e Leão VIII foi eleito papa em seu logar; mas João XII conseguiu entrar em Roma, onde commetteu vinganças atrozes (964). Morreu passados tres mezes, segundo uns por um excesso de deboche, segundo outros assassinado.

João XXI, *Pedro Hispano*, natural de Lisboa, e freguezia de S. Julião. Depois de haver exercido a profissão de medico, foi arcediago de Verunium, D. prior de Guimarães, arcebispo de Braga, e nomeado cardeal juntamente com S. Boaventura pelo papa Gregorio X no concilio de Lyão em 1274. Subiu ao solio pontificio em 1276, precedendo a Adriano V, e tomou o nome de João XXI ou XX, segundo se conta, e não o anti-papa João XVII. Pouco tempo gozou elle das honras do summo pontificado; pois tendo mandado construir uns sumptuosos edificios em Viterbo, e entrando n'um quarto acabado de fresco, desabou o edificio, e elle saiu tão maltratado que dentro em seis dias falleceu, em Maio de 1277, contando apenas oito mezes de pontificado. Jaz no templo do S. Lourenço, em sepultura ordinaria. Foi varão eximio nas letras sagradas e profanas, e escreveu muitas obras, em que se intitula *Petrus Hispanus*; as principaes versam sobre medicina, e são o *Thesaurus pauperum, Canones Medicinæ*, etc. Compôz tambem *problemas* á moda de Aristoteles e as *Summalas da Logica*, que por muito tempo serviram de thema nas aulas de philosophia.

João XXII, (hist.) chama-se *Jacques de Fusc*, e era francez, natural de Cahors. Foi eleito em 1316, depois de Clemente V, e foi o segundo papa que residiu em Avinhão. Favoreceu a França, combateu a eleição de Luiz de Baviera como imperador, e offereceu a corôa imperial a João de Luxemburgo, rei da Bohemia. Luiz, para se vingar, fez eleger em Roma o anti-papa Pedro de Corbière (Nicolau V); mas João apoderou-se do anti-papa, e metteu-o n'uma prisão. Entregou á jurisdicção secular o bispo de Caliors, accusando-o de o ter querido envenenar. Morreu em 1334. Este papa era muito versado na jurisprudencia e medicina. Deixou alguns tratados desta ultima sciencia, entre outros o *Thesaurus pauperum.*

João XXIII, (hist.) *Balthazar Cossa*; foi eleito papa em Bolonha em 1410 por dezeseis cardeaes, depois da morte de Alexandre V, em quanto outros reconheciam por papa Gregorio XII ou Benedicto XIII (Pedro do Luna). Instado pelo imperador Segismundo, reuniu um concilio em Constança, e consentiu sujeitar a este concilio a escolha do papa, mas apenas percebeu que a escolha lhe não seria favoravel, fugiu de Constança; apanhado no caminho, foi deposto em 1414, e mettido em uma prisão, onde esteve tres annos. Martinho V pô-lo em liberdade, e João consentiu em o re-

conhecer por legitimo papa ; foi nomeado deão do sacro collegio, e morreu passado pouco tempo em 1419.

João I (D.), (hist.) rei de Portugal, cognominado o de *Boa-Memoria*, mas mais conhecido pelo seu titulo de *Mestre d'Aviz*. Foi filho de el-rei D. Pedro I e de D. Thereza Lourenço ; nasceu em Lisboa a 15 de Abril de 1358, e na idade de 11 annos foi eleito mestre da ordem de Aviz e armado cavalleiro por seu pae. A prudencia e valor deste monarcha deveu Portugal a conservação da sua independencia, que estevo a ponto de perder com a morte do D. Fernando I. O mestre de Aviz, a quem a rainha D. Leonor, regente do reino, confiára o governo do Alem-Tejo para o afastar de Lisboa, aonde era bemquisto do povo, foi ao paço a pretexto de conferenciar com ella, e em quanto fazia espalhar a noticia de que ali o retinham prisioneiro, assassinou o conde de Ourem, vingando assim a affronta de que este fôra criminoso autor. N'um instante appareceu armada a população de Lisboa; D. João publicou a morte do conde, e foi logo acclamado regente e defensor do reino, que jurou defender contra Castella. D. Leonor retirou-se para Alemquer, e o monarcha castelhano entrou em Portugal, empenhando todo o seu poderio para tomar Lisboa. Porém as bem acertadas medidas e o valor de D. João e do grande D. Nuno Alvares Pereira, inseparavel companheiro das suas glorias militares e em geral dos defensores da cidade, fizeram com que os portuguezes sustentassem o sitio, até que o grande exercito que a sitiava se viu obrigado a retirar-se. Já antes d'isto tinha D. Nuno desbaratado os hespanhões na batalha dos Atoleiros, junto á Fronteira. Convocadas côrtes em Coimbra, nellas discutiu com agudeza, e resolveu com liberdade o celebre jurisconsulto João das Regras que a corôa portugueza estava vaga, que podia o povo eleger principe que o governasse, e que nenhum lhe convinha mais do que D. João, mestre de Aviz. A 6 de Abril de 1385, não tendo ainda completos 27 annos, foi D. João acclamado rei de Portugal. Elevado ao throno, mostrou-se logo digno dello, não só pela escolha que fazia das pessoas para os diversos cargos, como pelo valor com que defendeu o reino. A' victoria de Trancoso e outras, que nada foram em comparação da de Aljubarrota, seguiu-se esta, dada a 15 de Agosto de 1385, e na qual com 6,500 homens derrotou o exercito castelhano, que se compunha de 30,000 homens, em cujo numero se contava a flôr da nobreza castelhana e o proprio monarcha, que só deveu a vida á velocidade de seu cavallo. Em commemoração desta batalha, e no proprio sitio della, edificou o novo rei, para cumprir o voto que fizera, o sumptuoso templo de *Nossa Senhora da Batalha*. Não contente com as victorias terrestres, meditou fazer o seu nome immortal com as navaes, e preparando uma armada de 200 vélas, nella embarcou com seus filhos D. Duarte, D. Pedro e D. Henrique, tomou em 1415 a praça de Ceuta. (V. *D. Henrique*.) Quatro annos depois (1419) os descobrimentos da ilha de Porto-Santo e Madeira vieram abrir a Portugal as portas das suas vastas conquistas. Fez D. João prosperar o reino ; mandou colligir as leis do reino pelo seu chanceller João das Regras ; em 1422 mandou usar da éra de Christo, deixando-se a de Cesar ; diminuiu os tributos logo que pôde, e dotou o reino com bons edificios, como são : o convento da Batalha, um dos mais grandiosos da Europa, o de S. Francisco de Leiria, e reedificou ou construiu os paços reaes de Cintra, Santarem, Almeirim, Lisboa, etc. Morreu D. João a 14 de Agosto de 1433, com 75 annos de idade e 48 de reinado ; foi depositado na Sé de Lisboa, d'onde a 25 de Outubro do mesmo anno foi seu corpo transferido com pompa magestosa para o convento da Batalha, onde jaz com sua mulher em sumptuosa sepultura. Foi casado com D. Filippa de Lencastre, filha de João de Gante, duque de Lencastre, de cujo consorcio, celebrado a 2 de Fevereiro, teve oito filhos, entre os quaes se contam o grande navegador D. Henrique, D. Pedro depois regente do reino, D. Fernando o *Infante santo*, etc. Foi este monarcha grande capitão e grande estadista ; bondoso, compassivo, e tão valente que passava a ser temerario.

João II (D.), rei de Portugal, filho de D. Affonso V e da rainha D. Izabel ; nasceu em Lisboa a 3 de Maio de 1455, e mostrou desde tenra idade raro talento. Na idade de 16 annos acompanhou seu pae na tomada de Arzila e de Tanger ; mas onde mais se distinguiu foi na celebre batalha de Toro (1476), em que derrotou o exercito castelhano, emquanto seu pae recuava diante das forças muito superiores do inimigo. Desapparecendo D. Affonso V depois desta batalha, D. João, segundo as ordens de seu pae, tomou o titulo de rei a 10 de Novembro de 1477, porém a 15 do mesmo mez entrou D. Affonso pelo Tejo, e o filho o recebeu com prazer e respeito, e sem hesitar lhe entregou fielmente o governo. Fallecendo, porém, este monarcha em 1481, foi D. João segunda vez acclamado rei de Portugal, tendo 26 annos de idade. Foi este monarcha zeloso da riqueza publica, estimava os guerreiros e fieis servidores, e procurou sempre diminuir os privilegios da nobreza. Para este fim celebrou côrtes em Evora em 1481, onde estabeleceu nova fórma de vassallagem; aboliu o couto para os criminosos, e fez supprir as justiças dos donatarios da corôa por juizes reaes. Estes continuos ataques á nobreza o puzeram em guerra com esta, que por ultimo ficou vencida. O duque de Bragança, chefe dos descontentes, accusado de conspirar com Fernando e Izabel contra a sua patria, foi julgado em vinte e quatro dias, e decapitado em Evora em 1483. No anno seguinte, achando-se D. João em Setubal, descobriu nova conspiração, de que era chefe o duque do Vizeu, a quem matou com sua propria mão, punindo severamente todos os outros conjurados. Havendo assim posto termo ás perturbações do reino, voltou a sua attenção para as conquistas da Africa. Foi então que se tomaram muitas praças e se fizeram muitas expedições, de que não é possivel dar aqui noticia, limitando-nos a commemorar a descoberta do Cabo da Boa Esperança (1486), por Bartholomeu Dias (V. este nome) ; a viagem de Pedro da Covilhã e Affonso de Paiva por terra á India (1490). Apezar da sua illustração e prudencia, deixou escapar a melhor occasião de fazer descobertas, rejeitando as propostas de Christovão Colombo ; comtudo preparou a grande expedição de Vasco da Gama, que se realizou no seguinte reinado, e escolheu para commandá-la aquelle grande capitão, que tanto devia illustrar o nome portuguez. Casára este monarcha em 1471 com D. Leonor de Lencastre, de quem teve o principe D. Affonso, que morreu desgraçadamente caindo de um cavallo, o que causou tal desgosto a D. João, que passou o resto da sua vida entregue a profunda tristeza. Voltou então todo o seu affecto para seu filho natural D. Jorge; e esperando preparar-lhe o caminho do throno, o nomeou grão-mestre de Aviz o Crato ; não alcançando, porém, a sua legitimação, nem das côrtes nem do papa, e attendendo ás razões do seu honrado ministro Antão de Faria, nomeou para seu successor seu primo D. Manuel. Falleceu D. João em Alvor, para onde se retirára para fazer uso das aguas sulphureas a 25 de Outubro de 1495, com 40 annos de idade e 14 de reinado. Jaz no mosteiro da Batalha.

João III (D.) o *Piedoso*, (hist.) rei de Portugal ; foi filho de D. Manuel, e nasceu em Lisboa em 1502. Quando chegou a um anno de idade, seu pae convocou côrtes para o fazer reconhecer herdeiro; e quando chegou aos dez annos quiz que assistisse aos concelhos, para lhe inspirar certa aptidão para os negocios. Mostrára-se elle ao principio indocil e pouco affeiçoado aos estudos ; porém com a experiencia se foi compondo, de sorte que, quando em 1522 subiu ao throno por morte de seu pae, achava-se de sobejo habilitado para occupar tal logar. Obrigado a sustentar a guerra na Asia e Africa, teve sempre grande cuidado de conservar relações amigaveis com os principes da Europa. Em 1524 desposou D. Catharina, irmã de Carlos V, e este casamento, e o do imperador com a infanta D. Izabel, irmã de D. João III, vieram estreitar os laços de Portugal com a Hespanha. Desta união teve seis principes e tres princezas, porém a todos viu morrer sem posteridade, á excepção de D. João, fallecido em 1554, e cujo filho, D. Sebastião, succedeu a seu avô, e de D. Maria, mulher de D. Filippe II de Hespanha, que usurpou a corôa de Portugal. Estas infelicidades domesticas lançaram grande tristeza no caracter de D. João III, já de per si sombrio e tristonho. Em relação ás colonias, a politica de D. João III foi conservar e augmentar as possessões da Asia, abandonar as da Africa con-

tinental, e fazer estabelecimentos no Brazil. No seu reinado tiveram logar muitos dos grandes feitos quo illustraram os portuguezes no Oriente. Apontaremos entre os factos importantes desta época a descoberta da provincia do Espirito-Santo (1522); a conquista de Goleta (1535); o segundo cêrco de Diu (1546); a conquista de Baroche por D. Jorge de Menezes; e a victoria de Dabul por D. João de Castro (1547); a fundação da cidade da Bahia (1549) por Thomaz de Souza, primeiro governador nomeado para o Brazil; a derrota dos francezes por Mem de Sá (1556), e sobretudo as muitas victorias de D. Duarte e D. Henrique de Menezes, D. João de Castro, Vasco da Gama, Nuno da Cunha, D. João Mascarenhas, e outros nomes tão celebres na historia das nossas glorias na India. Todavia dois flagellos por elle adoptados offuscam a gloria do reinado de D. João III; foram elles o sanguinario tribunal da inquisição o a machiavelica sociedade dos jesuitas, perniciosas instituições, quo a mal entendida piedade d'el-rei e uma subrepticia politica fizeram adoptar. Falleceu este monarcha em Almeirim a 11 de Junho de 1557, e jaz sepultado no convento da Batalha.

João IV (D.), o *Restaurador*, (hist.) rei de Portugal, e tronco da dynastia de Bragança hoje reinante; nasceu a 19 de Março de 1604 em Villa-Viçosa, côrte dos duques de Bragança, e era neto da duqueza D. Catharina, herdeira legitima da corôa de Portugal, que Filippe II lhe usurpára. Em uma revolta contra a oppressão hespanhola, acontecida em Evora em 1637, e outras no Alemtejo e Algarve, havia o povo acclamado rei a D. João, duque de Bragança; este, que não tinha autorisado a insurreição, ficou sendo desde então objecto da maior vigilancia dos nossos dominadores. Esgotaram-se todos os pretextos para arrancar o futuro rei á liberdade, e talvez á vida, até que D. João annuiu decididamente á conjuração que devia dar a liberdade a Portugal, sendo esta nobre resolução fructo das exhortações da duqueza sua esposa, e de João Pinto Ribeiro, que dirigiu esta conspiração, e escolheu o 1º de Dezembro de 1640 para dar o grande golpe. D. João IV, que se havia feito acclamar em Evora, instruido do successo, partiu logo, e veiu desembarcar na sua nova capital á face de toda a povoação, que o recebeu embriagada de alegria. O resto do reino se submetteu tranquillamente; todos os povos se renderam sem que um unico governador ousasse defender-se. Concluida tão felizmente esta revolução, D. João convocou côrtes em Lisboa, a 28 de Janeiro de 1641, e estas por auto solemne reconheceram os direitos de el-rei ao throno, e juraram o principe D. Theodosio seu herdeiro. Aboliu os pesados impostos com que os hespanhóes haviam opprimido os povos, e declarou que para manter a sua casa bastavam os bens patrimoniaes, o que lhe grangeou de tal modo o coração e todos, que a maior parte das provincias ultramarinas o foram reconhecendo logo que lá chegava a noticia da revolução. A Hespanha fez algumas correrias e entradas pela fronteira para recuperar Portugal; porém foi sempre derrotada. Comtudo o partido que havia ainda em Portugal votado aos interesses de Castella, e no qual figuravam o arcebispo de Braga, o marquez de Villa-Real, o duque de Caminha, e o inquisidor-geral, tentaram uma insurreição, que devia ser auxiliada por tropas castelhanas. Felizmente, foi descoberta a conjuração; e apezar do rei querer usar de clemencia, o povo todo pedia a punição dos traidores. O marquez de Villa-Real e seu filho, o conde de Armanzar, foram decapitados, o secretario do arcebispo e outros quatro réus enforcados, e os dois prelados condemnados a prisão perpetua. Mathias do Albuquerque entrou depois com um exercito portuguez pelas terras de Hespanha; e sahindo-lhe o inimigo com forças superiores, junto a Montijo conseguiu desbaratar os castelhanos. Recorreram depois os hespanhóes a suas antigas machinações para se livrarem de D. João IV, para o que compraram um tal Domingos Leite, que devia assassiná-lo no dia do Corpo de Deus; mas á vista do monarcha faltou o animo ao assassino, que só tratou de fugir para Madrid. Ainda esto homem mau voltou a Portugal para commetter o seu crime, mas foi descoberto o seu intento, e o regicida foi preso e justiçado. Continuaram a este tempo os dois exercitos portuguez e castelhano a hostilisar-se, mas sem resultado de parte a parte. Achando-se Filippe IV em guerra com a França e os catalães revoltados, o nosso manarcha, como fino politico, longe de o atacar, aproveitou esta occasião para augmentar a sua cavallaria, adestrar e disciplinar as suas tropas. Em 1654 reuniu côrtes, as quaes lhe concederam a decima de todos os bens para as despezas da guerra. Nos negocios externos não foi menos prospero o seu reinado; os seus embaixadores nas côrtes de França e Inglaterra sustentaram com acerto e dignidade os interesses da corôa portugueza. Não foi assim em Roma, onde a côrte de Hespanha embaraçou o reconhecimento da independencia portugueza. Correram tambem felizes as cousas do Brazil, sendo em 1645 completamente derrotados, nas famosas acções de Tabocas e Guaracapes, os hollandezes, que em 1654 foram inteiramente expulsos de Pernambuco, de que se haviam apoderado durante a dominação dos Filippes. No anno seguinte, vendo D. João IV as suas tropas já bem disciplinadas, fez varias entradas em Castella, que foram bem succedidas, mas de pouca monta. Falleceu D. João IV a 6 de Novembro de 1656, com 53 annos de idade e 16 de reinado, e foi sepultado no templo de S. Vicente de Fóra, que desde então serviu de jazigo á familia de Bragança. Ainda que nascido subdito, D. João IV tinha todas as qualidades de um rei; era solidamente religioso, dotado de admiravel prudencia e constancia, e despido de ambição; sabia conhecer os homens benemeritos, e aproveitar-se delles, sem nunca se deixar dominar por alguem.

João V (D.), (hist.) rei de Portugal; nasceu em Lisboa em 1689, foi filho de D. Pedro II e de sua segunda mulher D. Maria de Newburgo, e succedeu a seu pae em 1706, contando apenas 17 annos de idade. Alliado com os inglezes, continuou a guerra contra Filippe V, começada por seu pae; e apezar dos revézes de Almanza (1690) e Caia (1709), os exercitos alliados alcançaram em 1710 a assignalada victoria de Saragoça sobre os hespanhóes e francezes. Mas como a Inglaterra retirou as suas tropas, e a Hollanda não pagava os subsidios pactuados, D. João V, não podendo sustentar por si só a guerra, abriu as negociações para um armisticio na Haya, que veiu a ser concluido em Utrecht. Neste mesmo anno de 1710 foram derrotados os francezes que tinham tentado tomar o Rio de Janeiro, ficando prisioneiro o chefe da expedição Leclerc. Em Setembro de 1711 o almirante francez Duguay Trouin, com uma poderosissima armada, forçou a barra do Rio de Janeiro; mas, não podendo conservar a conquista, entregou-a com um vantajoso resgate. Abriram-se então negociações com a França para a paz, que por fim veiu a assignar-se em Utrecht a 11 de Abril de 1713, no mesmo dia em que foi assignada a de Inglaterra com aquella nação.

A este tempo o archiduque Carlos, causa da guerra com a Hespanha, succedeu na corôa imperial de Allemanha; este acontecimento aplanou as difficuldades, e a paz com a Hespanha foi assignada a 13 de Fevereiro de 1715 no mesmo congresso de Utrecht. No anno seguinte mandou D. João V uma poderosa esquadra ás ordens do conde da Ribeira, em soccorro do papa Clemente XI contra os turcos, que ameaçavam invadir a Italia, o que foram derrotados em Corfú. O papa premiou estes serviços erigindo a capella real em igreja metropolitana, e dividindo em dois o arcebispado de Lisboa. Comtudo, recusando o pontifice dar o barrete de cardeal a monsenhor Bichi, a quem D. João V tinha particular affeição, o monarcha rompeu abertamente com a Curia-Romana; mas, por morte de Benedicto XIII, e elevação do cardeal Corsini ao pontificado, terminou a desavença muito a contento das duas côrtes. Applicou-se então o monarcha ao melhoramento do reino; mandou vir para Portugal distinctos artistas estrangeiros, fundou a Academia Real de Historia; estabeleceu companhias de commercio, e promulgou varias leis, que o favoreciam, do que resultou virem a Lisboa grandes riquezas do Brazil e da India. Para assegurar a boa amizade com a côrte de Hespanha, mandou o marquez de Abrantes a Madrid, para contratar os casamentos de D. José, herdeiro da corôa, com a filha de Filippe V, e o do filho deste com a infanta D. Maria Barbara. Fizeram-se estes casamentos por procuração em Lisboa e Madrid em 1728, e no seguinte anno se fez a troca dos conjuges na presença dos dois monarchas, que se encontraram n'uma casa de proposito construida

n'uma ilhota do rio Caia, limite dos dois reinos. Na India e Africa durou quasi sempre a guerra contra os soberanos indigenas, em quanto reinou D. João V, mostrando-se o conde da Ericeira e o marquez de Alorna dignos successores dos Castros e Albuquerques.

Fez D. João V durante o seu reinado construir muitos edificios, sendo os principaes o magnifico e sumptuoso palacio, mosteiro e templo de Mafra, o aqueducto das Aguas Livres, que eternisou o seu nome, o hospital das Caldas, o palacio das Necessidades, as quintas de Belém, Pegões, Vendas-Novas, e a primorosa capella de S. João Baptista na igreja de S. Roque, que mandou fabricar em Roma, o em que officiou o papa antes della vir para Portugal. A sua insigne devoção lhe fez dar pelo papa o titulo de *Fidelissimo* para si e seus successores. Fez algumas reformas uteis no governo, e projectava outras, que um ataque de paralysia, que lhe deu em 1748, e de que padeceu oito annos, lhe não deixou levar ao cabo. Falleceu de um outro ataque da mesma doença a 31 de Julho de 1750, na idade de 60 annos, dos quaes reinou quatorze, e jaz em S. Vicente de Fóra. Foi um monarcha de coração magnanimo, generoso, de entendimento agudo, rigoroso observador da justiça, e amante das letras e artes. Foi magnifico em tudo o que era de apparato, particularmente no que pertencia á religião, por tal sorte que, tendo entrado no seu reinado immensas riquezas em Portugal, tudo despendeu, o por sua morte nada deixou no thesouro.

João VI (D.), (hist.) rei de Portugal; nasceu em Queluz em 1767, e foi o segundo filho de D. Maria I e D. Pedro III, aos quaes succedeu no throno, tendo fallecido na idade de 27 annos o herdeiro da corôa, D. José, moço de grandes esperanças. Em 1800 tomou D. João o titulo de regente, por ter sido sua mãe declarada incapaz de reinar em consequencia de alienação mental; comtudo já desde 1792 elle dirigia os negocios do estado, mas em nome de D. Maria I; e em 1816 por morte desta subiu ao throno. Contemporaneo de Bonaparte, o nosso monarcha soffreu, como muitos outros, as consequencias do genio conquistador de Napoleão. Em Outubro de 1807 entrou em Portugal o primeiro exercito francez ás ordens de Junot, e D. João, acompanhado de toda a familia real, partiu para o Brazil, deixando em Lisboa uma regencia, presidida pelo marquez de Abrantes, chegou á Bahia a 21 de Janeiro de 1808, sendo recebido com o maior enthusiasmo; e dois mezes depois seguiu para o Rio de Janeiro, onde estabeleceu a séde da monarchia. Em quanto D. João atravessava o oceano, apoderava-se o exercito francez de todo o reino, e em Fevereiro de 1808 Junot publicava os celebres decretos de Milão, que substituiam em Portugal o governo francez ao da casa de Bragança; comtudo os portuguezes em breve se levantaram em massa, e, auxiliados pelas tropas inglezas, sob o commando de Wellington, conseguiram expulsar o exercito invasor, depois das victorias de Roliça e Vimeiro e da convenção de Cintra.

Em 1810 teve logar a segunda invasão franceza, dirigida por Soult, que chegou até ao Porto, e a terceira em que o exercito francez, ás ordens de Massena, Ney, Junot etc., depois de perder a batalha de Bussaco, teve que parar nas linhas de Torres-Vedras. O nosso exercito, que Beresford soubera tornar respeitavel, ganhou com o inglez uma serie de victorias. Fuentes de Honor, Alhueza, Ciudad Rodrigo, Badajoz, Victoria, S. Sebastião, Pamplona, Bordéos, mostraram qual era o valor dos portuguezes, até que as batalhas de Orthez e Tolosa puzeram termo a esta guerra devastadora a 12 de Abril de 1814. Durante todo este tempo se conservava no Brazil o principe regente, que em 1814 mandou tres ministros ao celebre congresso de Vianna, onde em 1815 se assignaram duas convenções entre esta côrte e a de Inglaterra, uma fixando as indemnisações pelos muitos navios portuguezes illegalmente tomados, e outra sobre a abolição do trafico dos negros. No anno seguinte (1816) tomou D. João, como dissemos, o titulo de rei, nesse mesmo anno teve logar a occupação de Montevidéo, que deu causa a uma longa e renhida contenda; e rebentaram duas revoluções, ambas suffocadas, uma em Pernambuco, para estabelecer o governo republicano, e outra em Lisboa, cujos fins nunca forão bem conhecidos, e de que foi victima o infeliz Gomes Freire de Andrade e outros officiaes descontentes do marechal Bereford. A 24 de Agosto de 1820 rebentou no Porto a revolução, que estabeleceu em Portugal o systema constitucional, e que foi secundada em Lisboa a 15 de Setembro, sendo substituida a regencia por uma nova junta nomeada pelo povo. Foi este movimento seguido no Brazil. D. João VI aceitou e jurou a constituição que fizessem as côrtes, e determinou voltar a Portugal, onde chegou no dia 3 de Julho de 1821. Desembarcou no dia 4, indo em direitura á Sé, e depois ás côrtes ratificar o seu juramento. O Brazil separou-se da sua patria, e a sua independencia foi reconhecida a 29 de Agosto de 1824. Em 1823 teve logar a mallograda revolução do conde de Amarante contra as côrtes. Os bem conhecidos acontecimentos de Villa-Franca em 27 de Maio desse anno, e a revolução de 30 de Abril de 1824 obrigaram D. João a mandar seu filho para Vienna, onde permaneceu até 1827; finalmente, as continuas intrigas da côrte e da diplomacia tornaram por certo bem amargurados os ultimos annos do reinado deste monarcha. Havia D. João VI sempre gozado saude, mas a 4 do Março de 1826, recolhendo-se do jantar em Belém, sentiu-se acommettido de vomitos, convulsões e deliquios, de que veiu a morrer no dia 10 do mesmo mez e anno. Jaz no convento de S. Vicente de Fóra. Nunca houve em Portugal um monarcha que com tanta bondade e desejo do bem publico tivesse um reinado tão cheio de infortunios, e vida tão cortada de desgostos e amarguras. O seu principal defeito foi a pussillanimidade; possuindo virtudes bastantes para illustrar um throno; não era todavia soberano para tempos tão tempestuosos, e em que tão extraordinarios acontecimentos mudaram a face do mundo.

João I (Zemiscés), (hist.) imperador de Constantinopla, nascido em 925; era um valente e habil militar. Encarregado por Romano II de matar Nicephoro Phocas, deixou-lhe a vida e collocou-o sobre o throno (963). Passados alguns annos conspirou contra Nicéphoras com a imperatriz Theophane, mandou-o matar, e tomou o titulo de imperador. Com o auxilio de Bardas Scelerus abafou a revolta de Bardas Phocas, fez guerra ao principe russo Sviatoslao I, alcançou sobre elle a victoria de Pristra, tirou-lhe a Bulgaria, passou depois á Syria, onde as suas tropas tinham sido batidas, fez duas campanhas brilhantes, e tomou muitas cidades, mas caiu doente em Cilicia, e morreu em 975. O eunuco Bazilio é accusado de o ter assassinado.

João II (Comneno), (hist.) imperador de Constantinopla de 1118 a 1143, filho de Alexis Comneno Aleixo; fez guerra com vantagem aos mahometanos, aos servios e aos turcos; mas debalde fez esforços para tirar Antiochia aos francezes. Era um principe clemente e generoso.

João III (Duxas Vatace), (hist.) reinou em Nicéa de 1222 a 1225, emquanto os francezes eram senhores de Constantinopla; dilatou os limites do seu imperio, e fez-se respeitar dos seus vizinhos.

João IV (Lascaris), (hist.) filho de Theodoro-o-Moço; foi proclamado imperador em Nicéa, sendo ainda de tenra idade; Miguel Paleologo mandou-lhe arrancar os olhos naquelle mesmo anno, e subiu ao throno em seu logar. Todavia João só morreu em 1284.

João V (Paleologo), (hist.) imperador de 1341 a 1391; subiu ao throno de Constantinopla, e ao principio só foi imperador no nome, porque João Cantacuzéno tinha usurpado toda a autoridade. Depois da abdicação deste ultimo, João reinou só. Os turcos invadiram a Thracia no seu reinado. João Paleologo não lhes oppôz a menor resistencia, e tratou com Amural. O seu reinado foi muito infeliz.

João VI (Cantacuzéno), (hist.) foi primeiramente regente durante a minoridade de João Paleologo; depois obrigou este principe a partilhar o throno com elle em 1347; mas fatigado pelas desordens a que esta partilha dava logar, abdicou em 1355, e retirou-se a um convento. Tinha batido os turcos, os bulgaros e os genovezes, que tinham vindo cercar Constantinopla. João Cantacuzéno era habil escriptor, e deixou uma *Historia do Oriente*.

João VII, (hist.) filho de Manoel Paleologo; foi associado ao imperio por seu pae em 1419, e reinou só de 1425 a 1448. Atacado pelos turcos, pediu soccorro aos latinos, e consentiu, para o obter, na união das igrejas grega e latina

que foi resolvida no concilio de Florença em 1430; os seus vassallos, porém, recusaram a união, e elle só obteve soccorros insufficientes.

João I, (hist.) chamado *o Posthumo*, rei de França e de Navarra, filho de Luiz X; nasceu em 1316; foi reconhecido logo depois do seu nascimento rei de França, mas morreu dias depois; a sua successão foi devolvida a Filippe V, seu tio.

João II, (hist.) chamado *João-o-Bom*, rei de França; nasceu em 1319, succedeu em 1450 a Filippe de Valois, seu pae. O principio do seu reinado foi perturbado por desordens intestinas. Aproveitando esta occasião, os inglezes invadiram a França commandados por Eduardo, chamado *o Principe-Negro*. João marchou ao seu encontro, mas foi completamente batido na batalha de Poitiers, ficou prisioneiro, e conduziram-o a Londres. Entretanto faziam-se treguas com a Inglaterra, tambem totalmente balda de forças; mas a França, apezar dos esforços do delphim Carlos, regente do reino durante o captiveiro do rei, caiu na mais deploravel anarchia; Carlos-o-Mau, rei da Navarra, aspirou abertamente á corôa; foi auxiliado por Marcer, preboste dos negociantes, que encheu a capital de assassinos, emquanto os campos eram talados pela facção chamada *Jacquerie*. Finalmente, em 1360 concluiu-se entre a Inglaterra e a França o desastroso tratado de Bretigny, que restituiu a liberdade ao rei, mediante um avultado resgate e a cessão de muitas provincias, João, saindo de Inglaterra, deixou como refem o duque de Anjou, um dos seus filhos; e tendo-se este evadido em 1363, o generoso monarcha voltou a constituir-se prisioneiro, respondendo áquelles que queriam dissuadi-lo que, se *a boa fé fosse banida da terra, deveria achar asylo no coração dos reis*. João morreu pouco depois da sua chegada a Londres, a 8 de Abril de 1364.

João-Sem-Terra, (hist.) rei de Inglaterra, chamado assim porque seu pae Henrique II não lhe havia deixado patrimonio; usurpou a corôa em 1199, depois da morte de Ricardo, Coração de Leão, seu irmão, a Arthur de Bretanha, filho de Godofredo, seu irmão mais velho; depois matou pela propria mão este joven principe, que tinha conseguido que Filippe Augusto se declarasse em seu favor. Foi condemnado por este crime pela camara dos pares, e foi despojado dos feudos que possuia em França. Em 1213 teve dissensões com Innocencio III por causa da nomeação de um arcebispo de Cantorbery, e foi obrigado a fazer homenagem da sua corôa ao papa. Alliou-se depois com o imperador Othão IV e com o conde de Flandres contra Filippe Augusto, mas foi batido com os seus alliados na memoravel batalha de Bouvines (1214). Finalmente, no anno seguinte, em consequencia de uma revolta dos barões inglezes, foi obrigado a assignar a *Grande Carta*, base das liberdades inglezas (1215), mas não tardou que violasse os seus juramentos. Os barões revoltaram-se de novo, e deram a corôa a Luiz, filho de Filippe Augusto; morreu em 1216. Succedeu-lhe seu filho Henrique II.

João de Luxemburgo, (hist.) chamado o *Cego*, rei da Bohemia, filho do imperador Henrique VII; foi eleito em 1310 rei da Bohemia pelos senhores deste paiz, que se tinham revoltado contra o duque de Carinthia, seu soberano. Conquistou a Silesia aos polacos. Nomeado logar-tenente do imperador Luiz V, na Italia, apoderou-se rapidamente de Cremona, Parma, Pavia e Modena, mas deixou-se seduzir pelas propostas do papa João XXII, que se offereceu para o reconhecer rei da Italia. O imperador Luiz, instruido desta mudança, fez levantar a Bohemia contra elle. João voltou precipitadamente, bateu os seus inimigos, e augmentou os seus estados na Moravia. No anno de 1346, indo levar soccorro a Filippe de Valois, atacado pelos inglezes, foi morto na batalha de Crecy, combatendo com valor; havia alguns annos que estava quasi cego. Succedeu-lhe na Bohemia um dos seus filhos, o qual foi imperador com o nome de Carlos IV.

João I (D.), (hist.) rei de Castella e Leão; succedeu a seu pae, Henrique II, em 1379, na idade de 21 annos, e morreu em 1390. Fez sem successo guerra a Portugal para collocar no throno deste reino a seu filho. Foi chamado *Pae da Patria* por causa da sua generosidade e justiça.

João II (D.), (hist.) rei de Castella e de Leão, filho de Henrique III; nasceu em 1404, morreu em 1453; foi proclamado rei na idade de 22 mezes, sob a regencia de Fernando seu tio. João fez com fortuna guerra aos reis de Navarra e Aragão e aos mouros de Granada; foi tambem protector das letras, e contribuiu para a restauração da litteratura hespanhola. Foi pae da celebre Izabel e de Henrique IV.

João I de Aragão e Navarra (D.), (hist.) filho de Fernando-o-Justo; nasceu em 1425, subiu ao throno de Navarra pelo seu casamento com Branca, filha de Carlos-o-Nobre, e em 1458 ao de Aragão, depois da morte de Affonso-o-Magnanimo, seu irmão. João andou por muito tempo em guerra com seu filho D. Carlos, principe de Vianna, a quem Branca, sua mãe, tinha deixado o throno de Navarra (1441). Em 1462 alliou-se com Luiz XI para despojar tambem sua filha Branca, que tinha herdado os direitos de D. Carlos sobre a Navarra. Os catalães, indignados pela conducta de João para com seus filhos, offereceram successivamente a corôa a D. Pedro, infante de Portugal, e a Renato d'Anjou. Este foi sustentado pelo astucioso Luiz XI, e mandou seu filho a combater o rei de Aragão. A morte dos principaes combatentes terminou a luta; João II morreu em 1479, e deixou a corôa a seu filho Fernando-o-Catholico.

João I (D.), (hist.) rei de Navarra (1316), (V. *João* I, o Posthumo), rei do França.

João II (D.), (hist.) rei de Navarra 1425—1478. (V. *João*, rei de Aragão.)

João III d'Albret, (hist.) rei de Navarra, filho de Alão, senhor de Albret; casou em 1484 com Catharina de Navarra, irmã e herdeira de Francisco Phebo; foi coroado rei de Navarra em 1494. Este principe era falto de energia; atacado em 1510 por Fernando-o-Catholico, fugiu covardemente, e perdeu a Alta-Navarra, que foi reunida á corôa de Castella. Só conservou o Bearn, e morreu em França em 1516, deixando um filho, Henrique II, rei titular da Navarra, cuja filha, Joanna de Albret, foi mãe de Henrique IV, rei de França.

João I ou **João Alberto,** (hist.) rei da Polonia, segundo filho de Casimiro IV; nasceu em 1459, e succedeu a seu pae em 1492. Era amigo das letras e da paz, e o seu reinado foi pouco fecundo em acontecimentos militares. Morreu em 1501, e succedeu-lhe Jagellão (Wladislau V), grão-duque da Lithuania.

João II ou **João Cazimiro,** (hist.) V. *Cazimiro* V.

João III ou **João Sobieski,** (hist.) V. *Sobieski*.

João I, (hist.) rei da Bulgaria. (V. *Joanice*.)

João I, (hist.) rei da Suecia, de 1216 a 1222, filho de Sverker-o-Moço, e successor de Erico V; emprehendeu com pouca fortuna uma expedição na Esthonia para nella propagar o christianismo. Morreu em Wisingsoc sem posteridade; com elle se extinguiu a raça real dos Sverkers.

João II, (hist.) rei da Dinamarca. (V. *João, rei da Suecia e da Dinamarca*.)

João III, (hist.) rei da Suecia, filho de Gustavo Wasa; nasceu em 1537, desthronou Erico, seu irmão, em 1568. Terminou a guerra começada no reinado precedente contra a Dinamarca, e tentou, mas debalde, acabar com o lutheranismo nos seus estados. Fez guerra a Joan Vasilievith, alcançou sobre elle muitas vantagens, e assignou a paz em 1583. Fez nomear seu filho Segismundo rei da Polonia em 1587. O fim do seu reinado foi perturbado por conspirações. Morreu em 1594.

João, (hist.) rei da Dinamarca e da Suecia. Succedeu no throno de Dinamarca, em 1481, a Christiano I, seu pae; partilhou o ducado de Holstein com Frederico, seu irmão, e tentou subinetter os dithmarsos. Subiu ao throno da Suecia depois de Stenon Sture em 1497, mas os suecos revoltaram-se contra elle, e expulsaram de Stockholmo sua esposa (1501). João reinou na Dinamarca até 1513.

João-Sem-Medo, (hist.) duque de Borgonha e conde de Nevers; succedeu a seu pae Filippe-o-Atrevido em 1404, na idade de 33 annos, e herdou delle o odio contra a casa de Orléans, que disputava á de Borgonha o governo da França durante a demencia de Carlos VI. Em 1407 fez assassinar o duque Luiz de Orléans, e em consequencia deste crime ficou senhor absoluto de Paris; mas deu causa á

terrivel guerra dos Borguinhões e dos Armagnacs. Banido de Paris, tornou a entrar em 1418, e fez horrivel mortandade, apoderou-se da pessoa do rei, usurpou toda a autoridade, e com as desordens, que excitou favoreceu as conquistas dos inglezes em França. No anno seguinte foi attraido a uma conferencia na ponte de Montereau pelo delphim, depois Carlos VII, e nella foi assassinado por Tanneguy-Duchatel, favorito do principe, o qual queria vingar a morte do duque de Orléans. A sua grande bravura e muita ousadia lhe mereceram o appellido de *Sem-Medo*.

João de França, (hist.) duque de Berry. (V. *Berry.*)

João de Armagnac, (hist.) V. *Armagnac.*

João, (hist.) duque de Lorrena. (V. *Lorrena.*)

João, (hist.) duques da Bretanha. João I e João II não fizeram cousa alguma memoravel. João III, chamado *o Bom*, reinou de 1312 a 1341. Não tendo filhos, escolheu para herdeiro (com prejuizo de João de Montfort) seu irmão Carlos de Blois, com o qual tinha casado uma sobrinha. Deu por isto occasião a grandes discordias.

João IV, (hist.) mais conhecido por *João de Montfort*, irmão do precedente; teve por competidor Carlos de Blois, que João III tinha nomeado seu herdeiro; já se tinha assenhoreado da maior parte da Bretanha quando a camara dos pares adjudicou este ducado a Carlos de Blois em 1341. João rendeu-se ao duque da Normandia, que Filippe de Valois tinha mandado contra elle; esteve prisioneiro no Louvre quatro annos. Passado este tempo conseguiu escapar, e juntou-se com Joanna de Flandres, sua esposa. Continuou a guerra com heroica coragem, mas morreu alguns mezes depois (1345), e deixou a Bretanha em poder de seu inimigo.

João V, (hist.) appellidado o *Valente*; era filho do precedente. Foi educado na côrte de Eduardo III, rei de Inglaterra, com a filha do qual casou. Atacou Carlos de Blois, que tinha desapossado seu pae do ducado da Bretanha, e venceu-o em Auray (1364). Carlos V reconheceu então a ligitimidade de João; mas tendo este alguns annos depois tratado com os inimigos da França, fez entrar um exercito na Bretanha. João, depois de varios successos, tornou-se amigo sincero da França. Teve violentas dissensões com o condestavel Oliveiro de Clisson, que queria dar sua filha ao herdeiro de Carlos de Blois. Morreu em 1399.

João VI, (hist.) filho do precedente; foi declarado maior na idade de 15 annos (1414); no reinado de Carlos VI entrou no partido dos Armagnacs, depois contrahiu alliança com o duque de Borgonha, accedeu depois á *liga do bem publico*, e favoreceu os inglezes nas suas emprezas contra a França. Carlos VII, ainda delphim, vingou-se de João, favorecendo o duque de Penthièvre, seu competidor, o qual o apanhou em uma emboscada, e o teve prisioneiro por espaço de cinco annos. Foi libertado pelos seus barões. Inconstante e fraco, alliou-se ora com Carlos VII, ora com Henrique II, rei de Inglaterra, que era quasi senhor de toda a França.

João de Gischala, (hist.) celebre judeu do primeiro seculo da nossa éra; foi primeiramente chefe de salteadores, depois retirou-se a Gischala, que cercou de fortificações, e quiz assassinar José (o historiador) que ali governava. Banido de Gischala, voltou a ella quando foi cercada pelos romanos, e exhortou os habitantes a fazerem vigorosa resistencia. Depois de tomada a cidade, recolheu-se a Jerusalem, onde causou immensas desordens. Durante o cerco desta cidade pelos romanos, João commetteu toda a sorte de crimes. Tendo sido aprisionado por Tito, foi condemnado a morrer na prisão.

João, (hist.) secretario do imperador Honorio; usurpou o imperio do Occidente, depois do fallecimento deste principe, assenhoreou-se da Italia, das Gallias e da Hespanha. Foi atacado por forças consideraveis por Valentiniano, a quem pertencia o throno. João, ao principio vencedor, foi cercado em Ravenna, apanhado por traição, e morto em 425.

João de Bruges, (hist) o seu verdadeiro nome é *João Van-Dyck*, pintor flamengo; nasceu em Maaseyk em 1379, morreu em 1450.

João de Leyde, (hist.) o seu verdadeiro nome é *João Bockelson*, um dos chefes dos anabaptistas; foi primeiramente estalajadeiro em Leyde. Seduzido pelas prégações dos anabaptistas, reuniu-se com elles em Munster, expulsou Waldeck, bispo desta cidade, fez-se proclamar rei, commetteu toda a qualidade de excessos, estabeleceu a poligamia, etc. Sustentou durante seis mezes o cerco de Munster, e a cidade só pôde ser tomada por traição. Caindo nas mãos de Waldeck, foi suppliciado, e soffreu com animo as mais horriveis torturas em 1535.

João (S.), (geogr.) ha no reino de Portugal muitas povoações desta invocação; porém as principaes são as seguintes:

1.ª *S. João*, (geogr.) aldeia no districto de Coimbra, perto da Figueira, com 1,100 habitantes.

2.ª *S. João d'Areias*, (geogr.) villa e freguezia situada a cinco leguas de Viseu, a cujo districto pertence, com 2,000 habitantes.

3.ª *S. João da Carvoeira*, (geogr.) perto de Chaves; 600 habitantes.

4.ª *S. João da Foz*, (geogr.) villa situada a menos de uma legua do Porto, na foz do Douro, logar mui frequentado na estação dos banhos. Tem um castello que defende a barra, o qual, juntamente com as casas da povoação, soffreu grandes estragos das baterias inimigas durante o cêrco de 1832 e 1833: a sua população é de 4,000 habitantes. D'ahi perto e sobre uma eminencia está o pharol de Nossa Senhora da Luz, e ao pé o monte de Crasto.

5.ª *S. João das Lampas*, (geogr.) situada cinco leguas ao N. de Lisboa, perto de Torres-Vedras; aldeia de 3,350 habitantes.

6.ª *S. João de Loure*, (geogr.) aldeia a legua e meia de Aveiro, sobre a direita do Vouga, com 1,400 habitantes.

7.ª *S. João do Monte*, (geogr.) villa no districto de Vizeu, d'onde dista cinco leguas, situada na encosta do monte Caramulo; 931 habitantes.

8.ª *S. João dos Montes*, (geogr.) freguezia do concelho de Alemquer; a cinco leguas de Lisboa; 1,330 habitantes.

9.ª *S. João de Rei*, (geogr.) villa e freguezia situada a duas leguas de Braga; cujo concelho tem 1,193 habitantes.

10.ª *S. João de Ver*, (geogr.) povoação do concelho da Feira, quatro leguas ao S. do Porto; 1,060 habitantes.

João (S.) (geogr.) pequena aldeia da ilha do Pico, situada em terreno pedregoso, e voltada ao S. As terras produzem cereaes, e criam-se nellas gados.

João-Amaro, (geogr.) aldeia do interior da provincia da Bahia, no Brazil, agradavelmente situada na cabeceira do rio Paraguaçú, e atravessada pela estrada real que vão para as provincias centraes do Brazil.

João-Gallego, (geogr.) povoação da ilha da Boa-Vista, situada da parte de L. da ilha, ou do N., como ali se chama; 639 habitantes.

João-de-Barros, *s. f.* (h. n.) ave do Brazil, com uma risca amarellada por cima dos olhos.

João-grande, *s. m.* (h. n.) especie de gaivota do Brazil.

João-tolo, *s. m.* (t. do Brazil) passarinho verde-alourado, de furta-côr por cima, amarello pela barriga, com uma malha branca na garganta.

Joapitanga, V. *Japecanga.*

Joaquim (S.) (hist.) pae da Santa Virgem; é festejado a 20 de Março.

Joaquim ou **Eliacim,** (hist.) rei de Judá, de 608 a 597; irmão mais velho de Joachaz; tinha sido despojado do throno por seu irmão, mas foi collocado nelle por Neccáo, rei do Egypto. Entregou-se á impiedade, e perseguiu o propheta Jeremias, que não cessava de lhe predizer grandes desgraças. Joaquim foi desthronado por Nabuchodonosor, contra o qual se tinha revoltado. E' do seu reinado que data o captiveiro de Babylonia.

Joas, (hist.) rei de Judá; era o mais moço dos filhos de Ochosias. Escapou á mortandade da familia real, ordenada por Athalia, e foi educado no templo pelo summo-sacerdote Joad e por Josabeth, sua esposa. Quando chegou aos sete annos, Joad fê-lo reconhecer rei (1870 annos antes de Jesus-Christo), e tirou do throno Athalia. Joas reinou sabiamente emquanto viveu Joad; mas depois da morte deste

prudente conselheiro, deu-se á idolatria, e fez soffrer cruel supplicio a Zacharias, filho do seu bemfeitor. Foi batido por Hazael, e morto pouco depois pelos seus vassallos no anno 831 antes de Jesus-Christo.

Joas, (hist.) rei de Israel, de 822 a 817, filho e successor de Joachaz; ganhou algumas victorias sobre Benadard, rei da Syria, e derrotou Amasias, rei de Judá.

Joathan, (hist.) rei de Judá, filho de Osias; exerceu primeiramente as funcções da realeza quando seu pae foi tocado da lepra; depois succedeu-lhe em 752, e reinou até 737. Fez florescer o culto, derrotou os ammonitas e os scythas, e fortificou Jerusalem.

Joatinga, (geogr.) promontorio e ponta de terra no continente do Brazil, ramo da cordilheira dos Orgãos.

Joaz, *s. m* (t. brazil.) fructo brazileiro.

Joazeiro, (geogr.) nova villa e antiga povoação pertencente á provincia da Bahia, no Brazil.

Joazeiro, *s. m.* (des. *eiro*) arvore espinhosa que dá o joaz.

Job, *s. m.* (Cast. *joba*, que creio derivado do lat. *juba*), (naut. ant.) o crescimento que se dá ás madeiras de conta nas pontas altas que formam o costado. *Ex.* « A galé toda atripolada de — a —, que não lho ficava remo manco. *Ined.* III, f. 285, t. 2. *O job da prôa,* a parte alta da prôa da fusta.

Job, (hist.) personagem biblica, celebre pela sua paciencia; vivia na terra de Hus, que dizem ser situada na Arabia n'uma época incerta, mas que parece ser anterior a Moysés (no XVIII seculo antes de Jesus-Christo). Job viu-se um dia privado de todos os seus bens, dos seus dez filhos, depois foi perseguido por uma doença horrorosa; supportou todos estes males sem se queixar. Tocado da sua resignação, Deus, que tinha querido experimentá-lo, restituiu-lhe a saude, duplicou-lhe as riquezas, deu-lhe nova familia, e prolongou-lhe a vida até aos 140 annos. Um dos livros da Biblia contém a narração das desgraças de Jób, as suas conversações com os seus amigos sobre a justiça de Deus, e as palavras que o Senhor lhe dirigiu; é uma das mais sublimes poesias hebraicas.

Jobia, (geogr.) ilha da Australia, separada da de Schouten pelo estreito do mesmo nome.

Jocasta, (hist.) mulher de Laio, rei de Thebas, e mãe de Œdipo. Casou, sem o conhecer, com seu proprio filho Œdipo, que a fez mãe de quatro filhos, Etéocles, Polynice, Antigono e Ismenia. Vindo finalmente a saber o incesto que tinha commettido por ignorancia, enforcou-se.

Jocosamente, *adv.* (*mente*, sufl.) de modo jocoso.

Jocosério, a, *adj.* misturado de serio e jocoso; *v. g.*, drama —.

Jocosidade, *s. f.* a qualidade de ser jocoso; dito jocoso.

Jocoso, a, *adj.* (Lat. *jocosus*) que excita o riso, faceto, gracioso; *v. g.*, ditos —*s*, drama —.

Jocotopé, *s. f.* (bot.) planta do Brazil que tem a raiz farinacea, alimentar e doce.

Jocundo. V. *Jucundo.*

Jodamia, *s. f.* (bot.) nome com que Deframe estabeleceu um genero de molluscos, o qual parece ter as maiores relações com os spherulitos.

Jodar, (geogr.) cidade de Hespanha, a quatro leguas SE. de Ubeda; 4,000 habitantes. Obras de esparto.

Joeira, *s. f.* (de *joio*, des. *eira*) peneira de separar o joio do trigo.

Joeirado, a, *p. p.* de joeirar, e *adj.* passado, separado pela joeira; (fig.) bem averiguado.

Joeirana, Joeirana, *s. f.* (bot.) arvore do Brazil, de que ha varias especies: *branca, vermelha* e de *prego.*

Joeirar, *v. a.* (*joeira, ar*, des. inf.) passar pela joeira (o trigo), apartar o joio por meio della; (fig.) averiguar miudamente, separar o mau do bom, o verdadeiro do falso; *v. g.*, — verdades.

Joeireiro, a, *s.* (des. *eiro*) o que joeira o trigo.

Joeiro. V. *Joalheiro.*

Joel, *s. m.* (h. n.) especie de peixes do genero atherina. Tem de comprimento tres a quatro pollegadas, com a linha lateral dobrada e muito transparente, sobretudo posteriormente.

Joel, (hist.) o segundo dos doze prophetas menores; fez as suas predicções no anno 700 antes de Jesus-Christo, no reinado de Ezechias ou no de Manassés. Ha delle tres capitulos, nos quaes prediz o captiveiro de Babylonia, a vinda do Espirito-Santo e o juizo final.

Joelheira, *s. f.* (des. *eira*) canhão de panno branco que se calça por baixo dos canhões das botas para que se não sujem ali os calções.

Joelheiro, a, *adj.* que chegam ao joelho. *Botas—s,* que sobem ao joelho e acima delle.

Joelho, *s. m.* (Lat. *genus*), (med.) articulação da perna com a côxa (articulação femuro-tibial). A rotula applicada sobre a superficie concava, que separa por diante os dois condylos do femur, fórma a parte saliente delle. Estes dois condylos são recebidos em duas concavidades da cabeça da tibia, e formam a articulação propriamente dita, que está segura por um grande numero de ligamentos. Um delles (ligamento da rotula), estende-se da ponta da rotula á crista da tibia, e é a terminação do tendão dos extensores. Dois ligamentos lateraes, um interno e o outro externo, nascem dos condylos, e vão prender-se aos lados do osso da perna; um ligamento posterior, porção do tendão do semi-membranoso, está preso obliqua e superficialmente entre o nivel da tuberosidade interna da tibia e o condylo externo do femur; finalmente, dois ligamentos obliquos ou encruzados, postos em aspa um sobre o outro, estendendo-se da parte posterior dos condylos á linha saliente que separa as faces articulares da tibia. Fibro cartilagens e uma capsula synovial revestem as superficies articulares.

Jogado, a, *p. p.* de jogar, o *adj.* que jogou. *Foi* ou *estava — aos dados*; (fig.) muito arriscado a perder-se.

Jogadôr, ôra, *s.* pessoa dada aos jogos de cartas, dados, etc.; *v. g.*, — da espada, florete.

Jogar, *v. a.* (*iogo, ar*, des. inf.) dar-se a um jogo; *v. g.*, — as tabolas, o bilhar, os centos, a banca, o voltarete, a bola: —, manejar; *v. g.*, a espada, o terçado, o pau: —, expôr ao jogo; *v. g.*, — o dote da mulher, a fortuna dos filhos, o dinheiro do patrão: — a propria liberdade: —, lançar um naipe ou carta, ou mover uma tabola; *v. g., joguei* copas, o rei de espadas: —, atirar; *v. g.*, as naus *jogavam* artilheria de vinte e quatro libras de bala. Canhões que *jogavam* balas de quarenta e oito: — *das palavras,* fazer trocadilhos, equivocos: —, *v. n.* balancear, arfar; *v. g.*, o navio — : — *a porta nas bisagras,* mover-se. *Passa toda a vida a* —, ao jogo.

Jogo, *s. m.* (Lat. *joeus,* Court de Gébelin quer que seja voz imitativa de *io*, exclamação de alegria. Em gr. *iakhé*, clamor, grito, e *Iakhos*, Baccho, hymno de Baccho. Eu prefiro deriva-lo de *gaudium*, alegria, do gr. *getheó*, alegrar) brinco; serie de lances sobre que se aposta, *de cartas* ou *carteado*: — *de dados*, em que as sortes são lances dos dados marcados com pontos: — *da bola, do bilhar, da argolinha*: —, certame, exercicio para ganhar um premio; *v. g.*, os —*s* olympicos, o — do disco: —, exercicio para adquirir ou mostrar destreza; *v. g.*, o — do florete, da espada, do pau: —, brinco; *v. g.*, — da cabra-cega, das escondidas: —*s de Bellona*, bellicos, guerreiros: — *s de parar*, como a banca: — *de sortes*, loteria: — *da fortuna* (fig.) lances, vicissitudes. *Fazer armas de* — (ant.) justar: - , collecção de cousas emparelhadas, ou serie dellas, formando um todo; *v. g.*, — de cartas, baralho. *Ter bom* —, cartas com que ganhe. *Ter mau* —, cartas com que perca. *Estar fóra do* — (fig.) do perigo, do risco, do enredo. *Metter o — nas mãos de alguem*, (fig.) dar-lhe a direcção, o manejo do negocio: —, brinco, escarneo, motejo. *Ex.* « Amor está de mim fazendo — : » —, dito engraçado: —, (fig.) manha, astucia, artificio; *v. g.*, entender, conhecer o — : —, ludibrio; *v. g.*, o homem é um — da fortuna: —*s de mão*, peloticas; —*s de espirito* (do fr. *jeux d'esprit*) ditos com equivocos, argucias: — *de palavras*, trocadilhos. *Ficar em — com alguem*, em igual partido. *Roupas de* — (ant.) louçainhas de festa. *Fazer* — (esgrima) pôr-se em guarda, ou atacar segundo as regras.

Jogos de Van-Helmont, *s. m. pl.* (*Ludus Helmotii*); (h. n.) mineraes que consistem em concreções petrosas, contendo no seu interior prismas curtos de quatro faces, que, quebrados, parecem cubos ou dados de jogar. Van-Hel-

mont lhes attribuia grandes propriedades. Compõe-se ou de calcareo manuso ou de ferro carbonatado c argiloso. Acham-se estas concreções em leitos nas camadas de argila schistosa nas minas de carvão de pedra.

Jogos Floraes, (hist.) instituição litteraria, estabelecida em Toloza para animar a poesia e distribuir premios ás melhores peças em verso; os premios consistiam em differentes flôres de ouro ou de prata. Esta instituição foi fundada em 1322 e renovada em 1500 por Clemencio Isaure.

Jogos Floraes, (hist.) jogos em honra da deusa Flora, instituidos ou renovados em Roma no anno 230 antes de Jesus-Christo. Estes jogos começavam no fim de Abril, e eram celebrados de noite; reinava nelles grandes liberdade. Só se tornaram annuaes em 174 antes de Jesus-Christo.

Jogral, *s. m.* **Jogrão,** *s. m.* (ant.) V. *Jovial, Chocarreiro.*

Jogue, *s. m. Jogui*, voz persica que significa ermitão, desprezador do mundo.

Joguetar. V. *Joguetear.*

Joguête, *s. m. dim.* de jogo, brinco, mofa, zombaria. *Fazer uma cousa por —*, mofando, zombando.

Joguetear, *v. n.* (*joguete, ar*, des. inf.) brincar com ditos, gracejar; zombar: —, esgrimir; *v. g.*, — de espada.

Joguinho, *s. m. dim.* de jogo.

Joguis, (hist.) religiosos ou peregrinos da India; percorrem o paiz, vivem de esmolas, e submettem-se ás mais rigorosas austeridades.

Johann-Georgenstadt, (geogr.) cidade do reino de Saxe, a doze leguas SE. de Alt-Chemnitz; 2,650 habitantes. Rendas, objectos de madeira. Nos arrabaldes prata, estanho, chumbo, ferro, cobalto, bismutho.

Johannia, *s. f.* (bot.) nome dado por Wildenow ao *Chuquiraga*, genero de plantas assim chamado por Jussieu. O nome de Johannia não foi adoptado.

Johannisberg, (geogr.) villa do ducado de Nassau, sobre uma montanha; 700 habitantes. Castello. Vinhas celebres que produzem o melhor vinho do Rheno. Estas vinhas pertenciam outr'ora ao bispo de Fulde; foram depois propriedado do principe de Orange, depois do marechal Kellermann. O imperador da Austria comprou-as para as dar ao principe de Metternich, em 1816. Os arredores de Johannisberg foram o theatro de uma victoria ganha por Soubise o L. José, principe de Condé, durante a guerra dos sete annos, 1762.

Johannisburgo, (geogr.) villa dos Estados prussianos, capital de um circulo; 1,800 habitantes. O circulo de Johannisburgo conta 27,000 habitantes. Cria muito gado.

John-Bull, (isto é, João-Touro), nome com que é designado familiarmente o povo inglez. Segundo os inglezes, este nome allude á probidade simples e recta que distingue o individuo do povo em Inglaterra, e que se occulta sob apparencias rudes e grosseiras.

Johnia, *s. f.* genero de plantas da triandria monogynia, estabelecido por Roxburgh e posto por elle na familia das hippocrateaceas. Este genero compõe-se de duas especies: 1ª, *johnia salacioides*, indigena de Bengala; 2ª, Johnia *coromandeliana*, indigena de Coromandel.

Johnio, *s. m.* (Lat. *johnius*), (h. n.) genero de peixes formado por Blom, o qual não pôde ser admittido, e entra naturalmente no genero sciceno.

Johnsoma, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das asphodoleas, e da triandria monogynia do Linneu. A unica especie deste genero, *johnsoma lupulina*, R. Br., cresce nos costas meridionaes da nova Hollanda. E' uma herva vivaz, cuja haste apresenta na summidade uma só espiga oblonga, cuja fórma imita as flôres do humulo lupulo, donde lhe vem o nome especifico.

Johnstown, (geogr.) cidade da Escocia, proxima a Paisley; 4,500 habitantes. Foi fundada em 1781.

Johnstown, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos (New-York) capital de uma communa que tem 7,000 habitantes.

Jóhore, (geogr.) reino e cidade da peninsula de Malaca. (V. *Djohore.*)

Joia, *s. f.* (Lat. *jocale*, fr. *joyau*, pron. *joiô*, ital. *gioiello*; arab. *jauhar*, do verb. *jahar*, brilhar. *Jauharion*, o lapidario) peça de prata, ouro, pedraria com que as mulheres adornam a cabeça, as orelhas, o peito, os braços, dedos, etc.; (fig.) cousa preciosa; *v. g.*, a — da virgindade: —, premio que se dá a quem ganha o pareo. *Ser uma —*, pessoa mui linda. *Minha —*, expressão carinhosa: —*de columna*, astragalo: — *do canhão*, bocal.

Joiada, (hist.) summo sacerdote dos judeus. (V. *Joad.*

Joialheiro. V. *Joalheiro.*

Joiba, *s. f.* (bot.) arvore do Brazil; sua madeira serve para champrões e vigas.

Joiel, *s. m.* V. *Joia.*

Joigny, (Lat. *Jovinium, Joviniacum*), (geogr.) cidade de França, cabeça de departamento, na antiga Champanha; 5,494 habitantes. Tribunaes de primeira instancia e de commercio, collegio communal; castello (construido pelo cardeal de Gondi), igreja de S. João; bello cáes. Commercio activo em vinhos e carvão. Attribue-se a fundação de Joigny a Flavio Jovino, perfeito da milicia romana na Gallia); na idade média foi capital de um condado dependente dos condes de Champanha.

Joina, *s. f.* nome de uma herva medicinal, Polyanthea Med., 787, n. 80.

Joinville, (geogr.) cabeça de comarca, em França, sobre o Marne; 3,137 habitantes. Castello vasto e bello. A 2 de Fevereiro de 1585 foi concluido em Joinville um tratado entre o rei de Hespanha e os partidarios da Liga, estabelecendo que se Henrique III morresse sem deixar descendencia masculina, o cardeal de Bourbon seria chamado ao throno, excluindo qualquer principe heretico. Esta cidade era capital de Vallage na antiga Champanha, era outr'ora uma baronia possuida no seculo XIII por João Godofredo, senhor de Joinville. Henrique II elevou esta baronia a principado, em favor do duque de Guise; o principado tocou por successão á duqueza de Montpensier, a qual, morrendo, o deixou a Filippe, duque de Orléans, em cuja familia ainda se conserva. Um dos filhos de Luiz Filippe tem o titulo de Joinville.

Joio, *s. m.* (bot.) genero de plantas da familia das graminadas, e da triandria digynia de Linneu, que se compõe de plantas cujo conhecimento remonta á mais remota antiguidade. Conhecem-se umas dez especies deste genero, entre as quaes as mais notaveis são: 1º, o joio embriagante, *lolium temulentum*; é uma planta annual, que pullula entre os trigos quando os verões são muito humidos, e o seu grão, misturado com o do trigo, produz nauseas, vomitos e embriaguez ás pessoas que comem pão em que entre esta mistura; 2º, *lalium perenne*, que é excessivamente commum na beira das estradas e nos lugares incultos. É uma forragem excellente, porém pouco lucrativa.

Joi, *s. m.* (h. n.) nome dado por Adanson a uma pequena especie de buzios da secção dos nassos; mas a pouca clareza da figura que delle deu não permitte que se possa referir a nenhuma das especies conhecidas.

Jomanes, (hoje *Djomnah*), (geogr.) rio da India antiga; um dos grandes affluentes do Ganges caia neste rio pela margem direita, em Palibothra.

Jomo, *s. m.* (voz persica) medida itineraria igual a tres farsangas ou nove mil passos geometricos.

Jonadab, (hist.) filho de Rechab, chefe de uma seita, que tomou delle o nome de Rechabitas; distinguiu-se pelas suas austeridades, prohibiu a seus discipulos fazer uso do vinho, possuir cousa alguma, de cultivar os campos. Vivia no tempo de Jehu, 860 annos antes de Jesus-Christo.

Jonas, (hist. sagr.) um dos prophetas menores; vivia pelo anno 800 antes de Jesus-Christo, no reinado de Jeroboão II. Encarregado pelo Senhor de annunciar aos Ninivitas a destruição da sua cidade, não quiz cumprir esta missão perigosa, fugiu para Joppe, e embarcou para Tarso. Mas sobrevindo uma terrivel tempestade em castigo da sua desobediencia, reconheceu a sua culpa, e lançou-se ao mar. Foi engulido por uma balêa, que o conservou tres dias no ventre, e o vomitou depois na praia. Jonas, restituido milagrosamente á vida, correu a Ninive, e fez ouvir estas terriveis palavras em toda a cidade: « Daqui a quarenta dias Ninive será destruida. » Todavia, todo os ninivitas feito penitencia, Deus perdoou-lhes. Jonas murmurou contra esta indulgencia, mas Deus mostrou-lhe a injustiça das

suas queixas, e consolou-o. Julga-se que Jonas morreu em Getheppher no anno 761 antes de Jesus-Christo.

Jonathan-ben-Ziel, (hist.) rabbino que vivia no I ou II seculo da éra christã; é autor do *Targum*, uma das obras mas sabias dos judeus; é uma versão ou paraphrase chaldaica da maior parte dos livros da Escriptura. Os talmudistas querem que elle vivesse no seculo V antes de Jesus-Christo. A melhor edição do *Targum* é a de Buxtorfo, pai.

Jonathas, (hist. sagr.) um dos filhos de Saul, celebre pela sua amizade a David, assim como pelo seu valor. Apertado pela fome, depois de uma batalha com os philisteus, tirou com a ponta da lança, de um favo que encontrou no caminho, um pouco de mel, que levou á boca; por este facto quasi esteve para ser morto por seu pae, porque este principe tinha jurado mandar matar todo aquelle que comesse antes de acabado o dia; o povo, porém, obteve o seu perdão. Jonathas foi morto com seu pae na batalha de Gelboé.

Joncinella, *s. f.* (bot.) nome proposto por alguns botanicos para designar o *criocaulon*, genero de plantas da familia das restiaceas e da monocia hexandria.

Jonciola, *s. f.* (bot.) nome dado por Deterville ao aphyllanto, genero de plantas da familia das junceas e da hexandria monogynia.

Joncquecia, *s. f.* (bot.) nome dado por Schreber ao genero de plantas formado por Aublet com o nome de tapira.

Jondapuçá, *s. f.* (bot.) arvore fructifera do Brazil.

Jondraba, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das cruciferas, assim chamado por causa de dois casulos arredondados em fórma de escudo. Compõe-se de vinte e tres especies que habitam as cercanias do Mediterraneo, em logares montanhosos e expostos ao sol.

Jongo, *s. f.* (t. do Brazil) dança popular acompanhada de canto; usa-se em Minas, no Brazil.

Jonia, (*Ionia*, hoje costas de *Sivas*, *Saroukan* e *Aidin*); (geogr.) dava-se este nome á parte do littoral da Asia menor que se estendo de Phocia a Mileto, entre o Meandro e o Hermus, e que era comprehendida na Lydia, excepto ao Sul, que pertencia á Caria; tinha este nome por causa das muitas cidades gregas que nella estavam situadas. Entre estas cidades, doze eram as principaes: 1º, no continento do N. ao S. Phocea, Smyrna, Clazomenes, Crysthres, Téos, Lebédos, Colephon, Epheso, Priene e Mileto; 2º, nas ilhas vizinhas, Chio e Samos. A Jonia foi celebre pelo seu commercio, navegação, riquezas e luxo, e pelo desenvolvimento nas bellas-artes. Foi patria de Homero, Archiloquo, Anacreonte, Pythagoras, Thales de Mileto, Heraclito o Bias, Parrhasio, Aspasia, etc. Foi em 1140 que começou a emigração dos jonios, que saindo da Attica foram estabelecer-se na Asia-Menor. Os persas, no reinado de Cyro, depois da quéda do reino da Lydia (548 antes de Jesus-Christo) sujeitaram quasi inteiramente a Jonia. Ella revoltou-se em 504, mas foi vencida, e ficou debaixo de jugo até que as victorias dos gregos na Europa, na segunda guerra média (480 e 497) lhe restituiram de facto a liberdade, e que o tratado de Cimon declarou a Jonia independente da Persia. Mas desde esta época Athenas tomava o dominio de Chio, de Samos, e, pouco a pouco, de todas as ilhas jonias; o tratado de Antalcidas (387) pô-lós por algum tempo debaixo do dominio do grande rei. A Jonia, desde então, foi alternadamento dependente ou da Grecia, ou da Persia, ou de Sparta, ou dos successores de Alexandre, até que caiu totalmente no poder dos romanos.

Jonia (Escola), (hist.) chama-se assim uma escóla, ou antes uma scita de philosophos, a qual começou na Jonia, e cujos principaes chefes eram jonios. Esta escola, a mais antiga das escolas philosophicas da Grecia, tem por caracteres proprios de explicar o mundo por um principio unico, do qual as diversas transformações produzem tudo o que vemos, e procuram este principio unico em alguns dos elementos do mundo material; ella tende para o materialismo. Os principaes philosophos jonios são: Thales de Mileto, que floresceu 600 annos antes de Jesus-Christo, e que admittia por primeiro principio a *agua* ou o elemento liquido; Anaximandro, compatriota e contemporaneo de Thales, e que admittia uma substancia unica, o *infinito*; Anaximanes, natural de Miloto, e discipulo de Anaximandro, para quem o *ar* foi a substancia infinita e primordial; Diogenes d'Apolonia, que professou uma doutrina analoga á de Anasimenes; Heraclito de Epheso, que floresceu 500 annos antes de Jesus-Christo, o qual ensinou que o *fogo* é a substancia de todas as cousas e o agente universal. Tambem se ajunta a estes nomes o de Anaxagoras. Esta seita confundiu-se depois com a de Democrito e Epicuro.

Jonias (Ilhas), (geogr.) grupo de ilhas que formam uma republica, sob a protecção da Grã-Bretanha; é situado no mar Jonio, ao SO. da Turquia Europea, ao longo das costas daAlbania e da Grecia, e estende-se de 35º 59' a 38º 57' latitude N., e de 17º 10' a 20º 50' longitude. Compõe-se de sete ilhas principaes: Corfú (*Coreyra*), Paxo (*Ericusa*), Théaki (*Ithaca*), Cerigo (*Cithera*), Cephalonia, Zante (*Zacinto*), e S. Mauro (*Leucade*); ellas têem por capitaes: Corfú, Portogai, Vathi, Capsali, Argostoli, Zante e Amaxichi. Pertencem-lhe um grande numero de ilhotas menos importantes, de que são principaes: Meslera, Fano, Samotraki, Anti-Paxo, Meganise, Cerigotto, etc. A superficie das sete grandes ilhas póde ser avaliada em 1,200 leguas quadradas. O clima das ilhas Jonias é muito montanhoso, mas muito sadio; cultivam-se poucos cereaes, mas recolhe-se muito algodão e azcite; o commercio de sal e de peixe é muito activo; todavia os habitantes em geral são pobres. O governo das ilhas Jonias é uma republica aristocratica representativa, debaixo da protecção perpetua da Inglaterra, que tem o direito de metter guarnição nas praças e de commandar as tropas. Um commissario inglez dirige todos os negocios importantes com o presidente do senado. Este senado representa o poder executivo; é eleito todos os cinco annos por deputados mandados por cada uma das sete ilhas, e compõe-se de um presidente, de um secretario de estado e de cinco senadores. Estas ilhas foram celebres na antiguidade, e representaram importante papel na guerra do Peloponeso, submettidas primeiramente por Alexandre-o-Grande, depois pelos romanos, vieram finalmente a ser uma provincia do imperio do Oriente. Tendo os imperadores byzantinos feito pouco caso dellas, a mais importante, Corfú, caiu no poder dos reis normandos de Napoles; mas em 1386 apoderaram-se della os venezianos; estenderam depois o seu dominio sobre as outras ilhas; e apezar dos esforços dos musulmanos, ficaram dominando nellas até ao fim do seculo XVIII. Em 1797 os francezes, já senhores do Veneza, apoderaram-se das ilhas Jonias; em 1799 foram-lhes tiradas pelos turcos e russos reunidos, que as constituiram em um estado independente com o nome de Republica das *Sete-Ilhas-Unidas* e sob a protecção da Porta e da Russia. O tratado de Tilsitt (1807) restituiu-as á França, que as conservou até 1815. Desde esta época ellas formam do novo um estado livre denominado *Estados-Unidos* das ilhas Jonias, e estão debaixo da protecção exclusiva da Grã-Bretanha.

Jonico, ou antes **Ionico, a**, *adj.* (Lat. *jonicus*) da Jonia, provincia da Grecia, no Peloponeso; hoje *Morea*. *Ordem* —, na architectura, aquella cujas columnas são ornadas de volutas.

Jonio, a, *adj.* V. *Jonico* ou *Ionico*.

Jonio (Mar), (Lat. *Jonium Mare*), (geogr.) porção do mar Mediterraneo, por 36º-50-40-30 latitudo N., e 12º-50-21 longitudo E., e é situado entre a Italia a O. e a Turquia Europea a E. Continua o mar Adriatico. Este mar contém as ilhas Jonias e muitas outras de menos importancia.

Jonios, (Lat. *Jonii*), (hist.) uma das quatro divisões do povo hellenico; descendia, segundo dizem, de Hellen, por Huthus, seu filho, o qual foi pae de Leo e de Acheo. Em 1440 os jonios invadiram a Ogygia-Occidental e a Egiala, e deram a estes dois paizes (que depois foram a Attica e a Achaia) o nome de Jonia; mas estas duas Jonias sempre foram estrangeiras uma para a outra. Quando os dorios invadiram o Peloponeso, os jonios de Egiala, expulsos pelos acheus, refugiaram-se entre os seus irmãos, os jonios de Attica; mas a Attica já tinha sido invadida pelos eolios, corinthios e epidausianos, pelo que a maior parte dos jonios buscou outro refugio. Em 1140, no tempo de Neseu e dos outros filhos de Codro, foram em grande numero fundar colonias nas Cyclades e sobre a costa O da Asia-Menor,

assim como nas ilhas vizinhas. Fundaram as doze cidades da Jonia, e tiraram aos eolios Magnesia e Smyrna. De todos os hellenos os jonios foram os mais promptos a civilisarem-se. A vida elegante, a poesia, a philosophia e as bellas artes nasceram entre elles no IX seculo antes de Jesus-Christo. Homero era jonio. O dialecto jonio era o mais doco da lingua hellenica, e a sua musica a mais afeminada e voluptuosa. Os jonios deram o seu nome a uma ordem de architectura, que se distingue pelas duplicadas volutas que ornam os seus capiteis.

Jonkoeping ou **Inkoeping**, (geogr.) cidade da Suecia, a oito leguas de Stockolmo, capital da provincia do mesmo nome; 3,000 habitantes. Celebrou-se nella a paz com a Dinamarca em 1800. A provincia de Jonkoeping conta 130,000 habitantes.

Jonos, *s. m. pl.* (termo da Asia portugueza) os que entram a perdas e ganhos com os gancaras; especie de emphyteutas.

Jonquières, (geogr.) cidade de França, a tres leguas de Orange; 2,075 habitantes.

Jonzac, (geogr.) cabeça de comarca, no Charente-Inferior; 2,514 habitantes. Tribunal de primeira instancia. Fabricas de tecidos; commercio de cereaes, aguardente, gado e criação. A comarca de Jonzac tem sete districtos: Archiac, Mirambeau, Montendre, Montguyon, Montlieu, Saint-Genis e Jonzac; 82,936 habitantes.

Joppa, *s. m.* (Lat. *joppa*), (h. n.) genero de insectos da ordem dos hymenopteros, familia dos pupigros, tribu dos ichneumonidas, do qual a maior parte das especies vem da America meridional.

Jorão, (hist. sagr.) rei de Judá, de 880 a 877 antes de Jesus-Christo, filho de Josaphat. Só se assignalou pela sua impiedade e crimes. Casou com a impia Athalia, que o induziu para mal, e por conselhos desta malvada mulher mandou matar seus irmãos e a maior parte dos grandes do reino. Os idumeus, os philistcus e os arabes atacaram-o todos ao mesmo tempo, e destruiram os seus estados a fogo e sangue. Elle morreu de uma doença horrivel.

Jorão, (hist. sagr.) rei de Israel de 887 a 876 antes de Jesus-Christo, filho de Achab e irmão de Ochozias; tornou-se notavel pela impiedade. Teve guerra com os syrios. Cercado em Samaria pelas tropas de Benadad, estava para se render quando o exercito inimigo, dominado por um terror panico, se dispersou de ropente. Foi ferido no cerco de Ramath de Galaad; emquanto Jezrael o esteve tratando, Jehu declarou-se contra elle, e matou-o com uma frecha.

Jorat, (geogr.) cordilheira de montanhas da Suissa; estende-se pelos cantões do Vaud e de Fribourg, por uma extensão de quinze leguas.

Jordão, (*Jordanes*, hoje *Nahr-et-Arden*, ou o *Charia* em arabe), (geogr.) rio da Syria, em Damasco, na antiga Palestina; sáe do Debel-el-Cheik, corre ao S., atravessa Bahr-Helon, o lago de Tabarieh, e corre no Mar-Morto. O Jordão tem grande celebridade na Historia Sagrada. Os hebreus no tempo de Josué atravessaram-o a pé enxuto no anno de 1600; Jesus-Christo foi baptisado nelle.

Jorena, *s. f.* (bot.) nome dado por Adanson a um genero de plantas formado sobre o *Alsinoides* de Lippi, e collocado depois do *Susiana*, do qual differe por alguns caracteres.

Jorge (S.), (hist.) *Georgius;* era, segundo a legenda, um joven e bello principe da Cappadocia, que soffreu o martyrio no reinado do Diocleciano. Consideram-o como o Perseu christão, e contam delle mil prodigios; matou um terrivel dragão, e salvou a filha de um rei que ia ser devorada pelo monstro; por esta razão representam-no armado de lança, traspassando o dragão. Era muito celebre no Oriente, e foi de lá que elle passou ao Occidente. S. Jorge é venerado na Russia, em Inglaterra, em Portugal, no Brazil e em Genova. Os russos adoptaram S. Jorge para principal emblema das suas armas, e deram o seu nome á primeira das suas ordens militares; os inglezes e genovezes tomaram-o por patrono. E' celebrado a 23 de Abril.

Jorge (Ordem de S.), (hist.) houve na Allemanha e na Italia com o nome de S. Jorge muitas ordens religiosas ou militares, que pouco duraram. Ainda hoje subsistem duas ordens de S. Jorge: 1ª, a grande ordem militar da Russia, instituida em 1769 por Catharina II; a insignia é uma cruz de ouro com quatro braços, tendo no meio um escudo que representa S. Jorge a cavallo abatendo o dragão; só é concedida por feitos de armas muito brilhantes; 2ª, uma ordem da Baviera, cuja instituição data do XII seculo do tempo das cruzadas, e que foi renovada em 1729 por Carlos Alberto (depois imperador Carlos VII).

Jorge I, (hist.) rei de Inglaterra, da casa de Hanover; nasceu em Osnabruck em 1660, morreu em 1727, era filho de Ernesto Augusto, primeiro eleitor de Hanover e da princeza Sophia, neta de Jacques I, rei de Inglaterra. Em 1714, por morte da rainha Anna, que não deixou filhos, foi chamado ao throno de Inglaterra por ser o mais proximo herdeiro do ramo protestante, e começou assim a casa de Hanover. Durante todo o seu reinado apoiou-se no partido whig, e conservou prudente neutralidade nas guerras do continente. Tinha escolhido para principal ministro Roberto Walpole, cuja sagacidade prevenia todas as tentativas de desordem, e reprimiu as intrigas do pretendente Jacques III. Infeliz com a sua familia, teve de se divorciar de Sophia de Zell, que se tinha compromettido por uma intriga amorosa, e encerrou esta princeza em um castello, onde ella terminou a existencia, depois de 32 annos de captiveiro (1715). Tambem tratou mal a seu filho Jorge II.

Jorge II (Augusto), (hist.) rei de Inglaterra, filho do procedente; nasceu em 1683, e succedeu a seu pae em 1727. Teve ao principio o ministro de seu pae, lord Walpole, o qual soube conservar a paz durante os doze primeiros annos do seu reinado; mas tendo-se privado deste habil ministro, Jorge só fez expedições desastrosas. Na guerra da successão da Austria as suas armas, felizes em Dettingen (1743) foram mal succedidas nos combates de Fontenoy e de Lawlesd. E' verdade que Jorge neste mesmo tempo firmava o seu throno pela victoria de Culluden, alcançada na Escocia sobre o pretendente Carlos Eduardo. A paz de 1748 foi de curta duração; e tendo-se ateado a guerra, Inglaterra soffreu novos revézes na Allemanha, mas foram compensados pelas brilhantes conquistas na India. Este principe morreu de repente em 1760. O *British Museum* é obra sua.

Jorge III, (hist.) rei de Inglaterra; nasceu em 1733, e succedeu em 1760 a Jorge II, seu avô; alcançou brilhantes victorias contra a França e a Austria na guerra dos Sete-Annos; concluiu em 1763 um tratado de paz, o qual foi julgado pouco vantajoso pelos seus povos, e foi causa de grande descontentamento; teve de sustentar guerra com as colonias da America revoltadas, e em 1783 foi obrigado a reconhecer a independencia dos Estados-Unidos. Em 1810 foi atacado de demencia, e morreu passados dez annos. Jorge III teve por principal ministro o celebre Pitt; combateu com todo o seu poder a revolução franceza. Foi no seu reinado que brilharam Fox, Burke e Sheridan. Deixou muitos filhos, Jorge IV e Guilherme IV que reinaram; o duque de Kent, pae da rainha Victoria; Ernesto Augusto, rei de Hanover.

Jorge IV, (hist.) rei de Inglaterra; nasceu em 1762; teve uma mocidade escandalosa. Foi chamado á regencia em 1811, quando seu pai, Jorge III, caiu demente, e só tomou o titulo de rei em 1820. Ainda que se tivesse declarado pelos whigs, entregou-se aos torys, e teve por primeiros ministros Castlereagh e Wellington. Contribuiu para a quéda de Napoleão, mas foi pouco leal para o heróe vencido, que confiára nelle. Fez numerosas leis contra a liberdade da imprensa, teve que reprimir incessantes desordens na Irlanda, e morreu em 1830. Tinha casado em 1796 com a princeza Carolina, contra a qual fez em 1806 um escandaloso processo por crime de adulterio.

Jorge, (hist.) principe da Dinamarca, irmão de Christiano V; casou com a princeza Anna, filha de Jacques II, rei de Inglaterra. Quando este ultimo foi desthronado em 1683 por Guilherme de Orange, Jorge abraçou o partido do vencedor, que o creou duque de Cumberland; e tendo sua esposa succedido em 1702 a Guilherme, foi nomeado grande almirante de Inglaterra; segundo as leis deste paiz, elle não podia participar nem do titulo nem das prerogativas da realeza. Elle não tomou parte alguma, nem mes-

mo indirecta, nos negocios. Morreu em 1708 com 55 annos de idade.

Jorge, (hist.) nome de doze reis da Georgia (donde provavelmente este paiz tirou o seu nome). São pouco importantes; citaremos todavia: Jacques I, que se revoltou contra o imperador grego Basilio (1021), resistiu-lhe valorosamente, e alcançou paz vantajosa; morreu em 1027; Jorge IV (1206 a 1222), fez muitas conquistas no Azerbidjan, alliou-se com os reis francos da Syria e da Palestina, e morreu de desgosto por não ter podido livrar a Georgia da invasão dos mongoes. Jorge V, que aproveitou a decadencia dos gengiskhanides para libertar a Georgia de todo o dominio estrangeiro, morreu em 1366. Jorge XI, filho de Heraclio, reinou só dois annos, de 1798 a 1799. Não podendo resistir aos ataques dos turcos e dos lesghis, legou os seus estados á Russia.

Jorge Pisides, (hist.) escriptor grego do VII seculo; floresceu no anno 630; era diacono, guarda dos archivos e referendario da igreja de Constantinopla. Escreveu muito, e restam-nos as seguintes obras: *De expeditione Heraelii contra persas, Bellum arabicum, Hexameron.*

Jorge de Syncelle, (hist.) historiador grego, chamado assim pelas funcções que exercia (o *syncelle* era um clerigo que habitava na mesma cella do patriarcha, e acompanhava-o por toda a parte); exerceu este cargo com Tarazio, patriarcha de Constantinopla. Deixou uma Chronographia, que chega ao anno 284 antes de Jesus-Christo, e que foi continuada até ao anno 813 por Theophanes Isaurio. Morreu no anno 800.

Jorge Cadoudal, (hist.) chefe dos chouans; nasceu em 1769; era filho de um moleiro, sustentou-se só por muito tempo na Vendée contra as forças de Hoche e de Brune. Obrigado finalmente a depôr as armas, emigrou para Inglaterra (1800); mas em 1803 entrou secretamente em França, e formou, de combinação com Pichegru, uma conspiração contra o primeiro consul; o seu plano era atacar Bonaparte no meio da sua guarda. Sendo descoberta a conspiração, Jorge foi preso, julgado, e executado a 25 de Junho de 1804.

Jorge (S.), (geogr.) uma das ilhas do archipelago dos Açores, que pertence ao districto administrativo de Angra. Tem 3,637 fogos com 17,000 habitantes pouco mais ou menos em tres concelhos, que são os da Calheta, Topo e Vellas.

Esta ilha corre de NO. a SE., cuja ponta está situada em 38° 30' 45" latitude N. e 18° 42' 30" de longitude O. de Lisboa, tendo de comprimento treze leguas e de largura duas, na distancia de dez leguas ao O. da Terceira, onze ao S. da Graciosa, nove a E. do Fayal, quatro ao N. do Pico, e 29 de S. Miguel, 40 das Flôres, 41 do Corvo e 46 de Santa-Maria. E' limitada por altos rochedos, talhados a pique em toda a costa do Norte, pouco habitada pela sua fragosidade, e na maior parte do da Sul; e dividida do seu maior comprimento por uma aspera montanha. Tem o melhor clima dos Açores, mas nenhuma das ilhas parece ter soffrido tanto pelos volcões. Em 1580 rebentou um volcão na Fajan de Estevão da Silveira, que abriu respiradouros na Ribeira-dos-Nabos, uma legua ao SE., e no logar das Arêas uma milha ao N., o qual por muitos dias vomitou torrentes de lava, e converteu em pedra grandes campos de ferteis lavouras; e ainda em 1808 rebentou outro nas Lagoinhas, que abriu respiradouros no logar de Entre-Ribeiras, e outra vez no das Arêas, expellindo grande quantidade de lavas, que correram em torrente para o mar, deixando o sólo coberto dellas com altura de trinta pés em algumas partes. Goza de um terreno muito fertil para toda a especie de producções agricolas, e é mui rica de gados, de que exporta muitos, e queijos que são afamados. O seu vinho passa pelo melhor que se fabrica nos Açores.

Foi esta ilha a quarta na ordem da descoberta, o que parece ter tido logar em Abril de 1450, no dia de S. Jorge, de que por isso lhe foi dado o nome, por Vasco Annes Côrte-Real, terceiro donatario de Angra, a quem foi tambem doada, conservando-se sempre na mão de seus descendentes, e por isso annexa á referida ilha, e assim continuou até os nossos dias. O seu povoador foi Guilherme Vandaraga, ou da Silveira, catholico, natural de Bruges, capital de Flandres, o qual se estabeleceu, e fundou povoação na ponta de suéste, onde hoje é a villa do Topo. (*Mont., Dicc.*)

Jorge (S.), (geogr.) uma das ilhas que estão situadas á entrada da barra de Moçambique, e que está fronteira a de Gôa; é mais conhecida actualmente pelo nome de Senna, talvez porque fórma o canal por onde sáem do porto de Moçambique as embarcações que demandam os districtos de Rios de Senna.

Jorge-Grego, (geogr.) ilha da provincia do Rio de Janeiro, no Brazil, fóra da bahia de Angra dos Reis, cêrca de um quarto de legua ao Sul da Ilha-Grande.

Jornada, *s. f.* (Ital. *giornata*, rad. *giorno* dia, do lat. *dies* e *diurnus*) caminho, marcha que se faz em um dia; (fig.) expedição, facção, dia de batalha, empreza: —, medida itineraria da Tartaria, que equivale a 30,000 passos geometricos. *Marchar á —*, (ant.) a toda a pressa.

Jornal, *s. m.* (V. *Jornada*) a paga de cada dia que se dá ao trabalhador jornaleiro: —, na accepção do *diario*, gazeta diaria, é gallicismo moderno e inadmissivel.

Jornaleiro, *s. m.* (des. *eiro*) homem que trabalha por jornal.

Jorne, Jornéa e **Jornée,** *s. f.* (ant.) talvez do fr. *jours*, claros, abertos) sáio curto com feitio de meias canas.

Jorra, *s. f.* (V. *Churro*) breu com que se untam por dentro as talhas e outros vasos de barro: —, as fezes do ferro que se separam na forja.

Jorrão, *s. m.* (do arab. *jarron*, pau de jorro) especie de leito de carro sem rodas para aplanar a terra, ou para arrastar fardos. (V. *Zorra.*)

Jorrar, *v. a.* (de *jorra, ar*, des. inf.) untar com jorra: —, *v. n.* (*jorro, ar*, des. inf.) fazer bojo, barriga: — *a agua*, saindo da catadupa.

Jorro, *s. m.* (do gr. *zéô*, fervor, e *rhéô*, correr) saída de liquido com impeto: — *de agua*: — *de vinho*, que sáe da vasilha aberta.

Jorro, *s. m.* (V. *Jorrão*) bojo que faz a parede. *Madeira de —*, que se arrasta por meio de zorra ou forquilha.

Moraes, não advertindo no que diz, artigo Zorra, quer que *jorro* na ultima phrase citada seja corrupção popular de *rojo.*

Josaphat, (hist. sagr.) rei de Judá de 904 a 880 antes de Jesus-Christo; foi um dos mais piedosos e sabios principes do reino de Judá, e foi pelas suas virtudes protegido milagrosamente pelo Senhor contra os seus inimigos, os ammonitas e moabitas. A Escriptura censura-o por se ter alliado com Achab para fazer guerra ao rei da Syria, e por ter casado Jorão, seu filho, com Athalia, filha de Jezabel. Deu-se o nome de *Valle de Josaphat* a um valle proximo a Jerusalem, que dizem situado entre esta cidade a E. e o monte das Oliveiras a O.; é banhado pela torrente do Cedron. Foi nesto valle que Josaphat derrotou os moabitas. Segundo a tradição, é neste valle que deve ter logar o juizo final. Tambem se chama o valle de *Cedron* ou de *Siloé.*

José, (hist. sagr.) esposo da Virgem Maria; era oriundo de David. Vivia pobremente em Nazareth, exercendo o officio de carpinteiro. Sendo já velho casou com Maria, como seu mais proximo parente. Quando a viu gravida, quiz repudia-la; mas, instruido por um anjo sobre o mysterio da encarnação, consentiu em conservar e educar o seu supposto filho; nunca teve copula com sua mulher. Salvou Jesus sendo menino, levando-o para o Egypto. A igreja celebra a sua festa a 19 de Março.

José de Arimathéa, (hist. sagr.) rico habitante de Jerusalem, e zeloso discipulo de Jesus-Christo; pediu o seu corpo a Pilatos depois da paixão, e enterrou-o no seu jardim. Segundo as tradições populares, muito em voga na idade média, José de Arimathéa veiu por mar da Judéa a Provença, d'onde passou á Grã-Bretanha. É muito venerado em Glastembury. Festeja-se a 17 de Março.

José, (hist. sagr.) filho de Jacob e de Rachel; era o objecto da predilecção de seu pae. Seus irmãos invejosos entregaram-o a uns negociantes israelitas, os quaes o venderam a Putiphar, um dos principaes officiaes de Pharaó, rei do Egypto. Putiphar entregou-lhe o governo de sua casa,

e mostrou nelle toda a confiança. Mas tendo José recusado annuir aos votos criminosos da esposa de Putiphar, que se tinha apaixonado por elle, foi accusado por esta mulher de a ter querido seduzir, e seu amo enganado mandou-o prender. José, na prisão, inspirado por uma sabedoria divina, explicou os sonhos de dois presos que com elle estavam, e as suas predicções realizaram-se. Pharaó, tendo noticia deste successo, mandou-o chamar para que elle lhe explicasse um sonho horroroso que tivera. José predisse-lhe então sete annos de fome, precedidos por outros sete de abundancia. Pharaó, agradado da sua sabedoria, fê-lo seu primeiro ministro, e encarregou-o de recolher o superfluo dos primeiros sete annos para os sete de fome. Chegado este tempo, Jacob, que não tinha cereaes, enviou seus filhos ao Egypto a compra-los. José deu-se a conhecer a seus irmãos, perdoou-lhes, e mandou-os vir para o Egypto com seu pae, e estabeleceu-os na terra de Gessen, que lhe foi dada por Pharaó. Governou por muito tempo o Egypto, e morreu com 160 annos, deixando dois filhos, Manassés e Benjamin, que tinham sido adoptados por Jacob, e ambos deram os seus nomes a duas tribus. Segundo a chronologia vulgar, José viveu de 1715 a 1555 antes de Jesus-Christo; segundo a *Arte de verificar as datas*, de 2113 a 2003.

José (D.), (hist.) rei de Portugal; nasceu em Lisboa no anno 1715, e foi filho de D. João V, a quem succedeu em 1750, na idade de 35 annos. O seu reinado foi um dos mais illustres pela sabia administração do seu primeiro ministro, o celebre marquez de Pombal. Achando o reino exhausto de dinheiro e vexado com abusos, quando subiu ao throno, tratou logo o novo monarcha de remediar esses males, fazendo florescer a industria, o commercio e a marinha. Uma das suas primeiras medidas foi prohibir a exportação do numerario, medida que atacava os interesses da Grã-Bretanha, que contra ella reclamou energicamente; o gabinete portuguez, porém, portou-se neste, como em outros negocios com aquella potencia, com tal dignidade e força, que restabeleceu Portugal naquella attitude de dignidade nacional e poder de que estava privado aos olhos da Europa. Quando o joven monarcha andava occupado em seus projectos de melhoramentos, sobreveiu o funestissimo terremoto do 1º de Novembro de 1755, que reduziu a ruinas a capital da monarchia; este grande desastre, porém, longe de abater o animo de el-rei, lhe deu a mais brilhante occasião de mostrar o vigor, sabedoria e actividade do seu governo, fazendo surgir das ruinas uma nova cidade ainda mais bella. A 3 de Setembro de 1758 teve logar um attentado contra a vida de el-rei, sobre o qual foram disparados uns tiros de arcabuz, que ainda o feriram gravemente n'um hombro; e o duque de Aveiro, os marquezes de Tavora, o conde de Athouguia, e outras pessoas accusadas por este crime, foram justiçados na praça de Belém, a 13 de Janeiro de 1759. Este acontecimento deu causa ou serviu de pretexto para a extincção dos jesuitas em Portugal, como n'outro logar deixámos dito (V. *Jesuitas*). Por este tempo elevou el-rei á dignidade de conde de Oeiras, e pouco depois á de marquez de Pombal, o seu primeiro ministro. Em Junho de 1760 celebrou-se o casamento da princeza do Brazil, D. Maria, futura successora, com seu tio o infante D. Pedro; e tendo o nuncio do papa faltado a alguns deveres de cortezia, isto serviu de pretexto a um rompimento com a côrte de Roma, de que foram verdadeira causa as desavenças pela expulsão dos jesuitas. Terminou felizmente este estado quando subiu á cadeira pontificia o papa Clemente XIV, de quem o nosso governo, auxiliado por outros principes christãos, alcançou a geral extincção daquella ordem. Em 1762 rebentou a guerra entre a Inglaterra, a França e a Hespanha pelo celebre *pacto de familia* dos Bourbons, o que trouxe novos embaraços ao monarcha, pois, recusando este separar-se da alliança com a Inglaterra, e declarando-se neutral, a Hespanha moveu guerra a Portugal, e occupou logo quasi toda a provincia de Traz-os-Montes. Achava-se então este reino com um pequeno exercito, mal armado e indisciplinado, e sem uma praça em termos de se defender; a tudo suppriram, porém, os soccorros de Inglaterra, e as diligencias do marquez de Pombal, que chamou logo o conde de Lippe, que nas guerras da Allemanha grangeára a reputação de habil general. Chegou este a Lisboa quando um terceiro corpo do exercito hespanhol se dispunha a invadir a Estremadura para secundar os que já occupavam a Beira e Traz-os-Montes; determinou elle, pois, desordenar o plano do inimigo por meio de golpes rapidos e inesperados. Com effeito as sorprezas de Valença de Alcantara, em que morreu o general hespanhol, e de Villa-Velha, e outras derrotas que soffreu o inimigo, preveniram os damnos que ameaçavam Portugal, pois achando-se o exercito invasor proximo ao inverno, sem mantimentos, e atacado por toda a parte, sem ponto seguro, resolveu retirar-se, deixando Portugal desembaraçado. Assignou-se finalmente a paz de 10 de Fevereiro de 1763, applicando-se então o nosso monarcha e o seu ministro em proseguir nas uteis reformas que tinham encetado. Seria impossivel descrever aqui todas as sabias medidas tomadas neste reinado. Melhorou-se o ensino publico creando-se as *escolas geraes* menores, para cuja manutenção se impôz o *subsidio litterario*, fundando-se o collegio dos Nobres, e reformando-se a universidade, a que se deram novos estatutos e se augmentaram as faculdades de mathematica e philosophia. Melhorou-se o exercito, levando-se as tropas portuguezas ao estado de disciplina e instrucção em que se achavam as melhores da Europa. Crearam-se as companhias do Grão-Pará e a dos vinhos do Alto-Douro, para se tirar das mãos dos negociantes estrangeiros o monopolio daquelle commercio. Foi restabelecido o conselho de estado, creado o *erario regio* para melhor arrecadação da fazenda publica. Finalmente, publicaram-se leis mui previdentes para o melhoramento e progresso das artes, manufacturas, industria e commercio, creando-se de novo diversas fabricas, e protegendo-se com sabias leis as já estabelecidas, sobretudo as de seda e lanificios. Tanto e tão grandes beneficios de um rei ao seu povo lhe mereceram delle o monumento levantado em sua honra no Terreiro do Paço em Lisboa. Falleceu D. José a 24 de Fevereiro de 1777 de uma enfermidade, de que ha muito padecia, contando 63 annos, e 27 de reinado, e jaz depositado no convento de S. Vicente de Fóra. Foi este monarcha dotado de espirito penetrante, cultivado pela leitura, e de juizo solido; a felicidade dos povos era a sua dominante paixão e o alvo dos seus cuidados.

José I, (hist.) imperador da Allemanha, filho de Leopoldo I; nasceu em 1678, foi proclamado rei da Hungria em 1689, rei dos romanos em 1690, e subiu ao throno imperial em 1705. A guerra de successão da Hespanha estava então começada. José sustentou os interesses de seu irmão Carlos contra Filippe de Anjou, neto de Luiz XIV. As suas tropas, commandadas pelo principe Eugenio, alcançaram grandes victorias sobre os francezes em Turim (1706), em Malplaquet (1709); mas a morte não lhe permittiu ver o fim desta guerra. José I pela sua doçura abafou as revoltas que tinham rebentado na Hungria; soube escolher bons ministros e bons generaes, e recompensou-os nobremente. Morreu em 1721, e succedeu-lhe seu irmão Carlos.

José II, (hist.) imperador da Allemanha; nasceu em 1741, morreu em 1790; era filho de Francisco I de Lorrena, e de Maria Thereza d'Austria. Foi eleito rei dos romanos em 1764, e nomeado imperador em 1765, por morte de seu pae; mas isto não foi mais do que um titulo honorifico; Maria Thereza conservou o poder, e elle só governou realmente depois da morte desta princeza, em 1780. Amigo de innovações, mudou as leis sobre disciplina ecclesiastica, e supprimiu os conventos, etc. As supplicas do papa, que até o foi procurar á Allemanha, não o fizeram desistir destas reformas. Em 1787 fez alliança com a imperatriz Catharina II contra os turcos; ficou mal em frente de Belgrade, e os seus inimigos, commandados pelo grão-visir Youssouf-Pachá, penetraram até ao centro dos seus estados. Entretanto o feldmarechal Lauden reparou estes revézes, e obrigou Belgrade a capitular. A insurreição dos Paizes-Baixos e a revolução de França, que ameaçavam tão cruelmente sua irmã Maria Antonietta, causaram-lhe mortal tristeza.

José, (Lat. *Josephus*), (hist.) historiador e general hebreu, oriundo da familia dos Machabeus; nasceu em Jerusalem no anno 37 de Jesus-Christo, era da seita dos pha-

riseus. Nomeado governador da Gallilêa pelos seus compatriotas levantados contra os romanos, sustentou em Jotapata um longo cerco contra Vespasiano e Tito. Tendo-se afinal rendido ao primeiro, predisse-lhe a sua elevação ao imperio, e grangeou a sua amizade. Tito e Vepasiano conduziram-o para Roma, onde lhe obtiveram uma pensão consideravel. Julga-se que elle morreu em Roma no anno 95. José, entre outras obras, escreveu a *Historia os Judeus* e *As Antiguidades Judaicas*.

Josephia, *s. f.* (bot.) nome com que alguns botanicos designaram um genero de plantas, que depois se mudou no de *Dryandra*, de Dryander, celebre naturalista sueco. Este genero pertence á familia das proteaceas. Conhecem-se treze especies, todas originarias daquella parte da Nova-Hollanda, conhecida com o nome de Terra de Sewin. Todas ellas são arbustos de pouca elevação.

Josephina (A imperatriz), (hist.) nasceu em 1763, na Martinica; era filha do conde Tascher de la Pagerie, e casou na idade de 15 annos com o visconde de Beauharnais, do qual teve dois filhos, Eugenio e Hortencia. Depois de ter visto seu marido arrastado ao cadafalso, foi presa, e só deveu a liberdade a Tallien. Não tardou a tomar grande ascendente sobre o seu libertador, depois sobre o director Barras. Levada á presença do general Bonaparte para lhe pedir uma graça, inspirou-lhe terno amor e consentiu em casar com elle (1796). Partilhou a alta fortuna de seu marido, subiu com elle ao throno, e recebeu o titulo de imperatriz; só usou do seu poder para fazer bem, e foi por todos amada; só lhe censuram uma prodigalidade pouco reflectida. Napoleão, não tendo filhos da sua união com ella, julgou que a devia repudiar. O divorcio foi pronunciado em 1809. Josephina soffreu com resignação este golpe; retirou-se a Malmaison, onde morreu depois da quéda do imperador.

Josephinia, *s. f.* (Lat. *josephinia*), (bot.) genero de plantas estabelecido por Ventenal e posto por R. Brown na familia das pedalineas. Este genero só se compõe de duas especies, originarias ambas da Nova-Hollanda. São plantas vivazes, muito elegantes, ramosas, de folhas muito inteiras e flôres purpurinas.

Josephinos, (hist.) nome dado na Hespanha aos francezes e aos hespanhóes partidarios de José, irmão de Napoleão, a quem este tinha creado rei de Hespanha em 1807. Tambem lhes chamavam *Afrancezados*.

Josephstadt, (antigamente *Pless*), (geogr.) cidade dos estados austriacos, na Bohemia; 1,500 habitantes. Tecidos de algodão; agulhas. Foi-lhe dado o seu novo nome em 1780 em honra de José II.

Joseppino, (hist.) *Cesari Giuseppino;* pintor celebre; nasceu em 1560 em Arpino, era filho de um pintor de ornato, e esteve ao serviço dos pintores que trabalhavam no embellezamento do Vaticano. Estes, tendo percebido que Joseppino executava só desenhos notaveis, apresentaram-o ao papa, que lhe mandou dar lições de pintura. Joseppino dentro em pouco tempo tornou-se um dos melhores pintores de Roma. Clemente VII nameou-o director de S. João de Latrão. Joseppino morreu em Roma em 1640. Entre os seus quadros distingue-se: uma *Ascensão*; *Nossa Senhora no céu*; *Batalha entre os Romanos e os Sabinos*; *Diana e Acteon*, etc.

Josias, (hist. sagr.) rei de Judá, irmão e successor de Amon; subiu ao throno no anno 639 antes de Jesus-Christo, na idade de dezoito annos. Reinou sabiamente, derrubou os altares dos falsos deuses, e fez reparar o templo. Foi então que o summo sacerdote Helcias achou nas ruinas o exemplar original da lei de Moysés. Josias morreu em uma batalha que deu em Magdedo contra Neccáo, rei do Egypto, no anno 608 antes de Jesus-Christo.

Josse, (S.), (em lat. *Jodocus*), (hist.) era filho de Juthael, rei da Bretanha. Deixou a côrte pela vida religiosa, e foi para Ponthieu, onde fundou muitos conventos. Morreu em 688. A igreja festeja-o a 13 de Dezembro.

Josselin, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no Morbihan; 2,879 habitantes. Esta cidade antigamente era forte. Castello onde morreu o condestavel de Clisson em 1407. Foi nos arredores de Josselin que teve logar o combate dos Trinta. Antiga capital do condado de Porrhoet.

Josselin, (hist.) senhor de Courtenay, de uma familia illustre na historia das Cruzadas; acompanhou á Palestina Balduino seu primo, e recebeu delle o condado de Edessa. Morren em 1131, depois de se ter assignalado por muitas acções heroicas. Seu filho, Josselin II, succedeu-lhe no throno de Edessa, mas foi desthronado pelos turcos, e conduzido prisioneiro a Alepo. Morreu em 1149. Josselin III, filho do precedente, foi feito prisioneiro pelos turcos em 1165, e só foi resgatado em 1175 por Balduino IV, seu cunhado.

Josué, (hist. sagr.) chefe do povo hebreu; nasceu no Egypto, succedeu a Moysés no commando, no anno 1605 antes de Jesus-Christo, e introduziu os judeus na terra da promissão, que repartiu entre as doze tribus. Passou o Jordão a pé enxuto, apoderou-se de Jericó, fazendo cair os muros da cidade ao som de trombetas, e venceu Adonisedec, rei de Jebus, em Gabaon, como tambem quatro soberanos que se tinhão colligado com este principe contra elle. Durante este combate, Deus fez parar o sol para prolongar o dia e para elle poder ganhar a victoria. Josué gastou seis annos na conquista da terra de Canaan, e morreu com 110 annos no de 1580 antes de Jesus-Christo (ou 1462 segundo a éra vulgar). Ha delle na Biblia um livro, que é o sexto, e que contém a sua historia.

Jota, *s. m.* e *f.* (pronuncia corrupta de *iota*, nome do *i* em grego) o *i* vogal.

Jota, *s. m.* (h. n.) o abutre descripto com este nome por Molina parece ser o mesmo que o aura, especie do genero cathasto.

Jotapata, (geogr.) cidade da Palestina, na tribu de Nephtali, para o sul. José nella sustentou por 47 dias um cerco contra os romanos.

Jotapieno, (hist.) general romano; fez-se proclamar imperador na Syria por morte de Alexandre Severo, do qual se dizia parente; mas foi derrotado, e morreu no anno 249 de Jesus-Christo.

Jouan, (geogr.) gólpho de França, no Mediterraneo, sobre a costa SO. do departamento do Var; é separado a E. de Antives por uma ilha, e a O. do golpho de Napoula pelo Cabo de Croisette.

Jouarra, (*Jovara* ou *Jodrum*), (geogr.) cidade do departamento do Sena e Marne, em França, a cinco leguas E. do Méaux; 2,700 habitantes. Feiras, commercio de cereaes e madeira. Villa do departamento do Sena e Oise, em França; 1,300 habitantes.

Joue, (geogr.) cidade de França, no departamento do Loire-Inferior; 2,200 habitantes.

Jouffroy ou **Joffroy,** (em latim *Joffredus*), (geogr.) casa nobre e antiga de França. Adquiriu grande illustração no XV seculo pela elevação de um de seus membros á dignidade de cardeal.

Jougau, *s. m.* (h. n.) especie de aves do genero coruja. E' parda, ruça com manchas brancas, e riscas transversaes da mesma côr. Tem dezeseis pollegadas de comprimento, e é das Molucas.

Jouret, *s. m.* (h. n.) nome dado por Adanson a um molluscо que Gmelin pretende ser o *venus inaculata*, mas que parece uma especie distincta que os autores não mencionaram ainda de uma maneira satisfatoria.

Jousonia, *s. f.* (bot.) genero de plantas collocado por Jussieu na familia das meliaceas, e de que Brown fez o typo de uma nova familia com o mesmo nome. A unica especie conhecida neste genero, *cedrela odorata*, é uma grande e bella arvore da America Meridional, cuja madeira é muito empregada em carpintaria e marcenaria, e conhecida na Martinica com o nome de *mogno para taboas*.

Jouthlaspi, *s. m.* (bot.) nome dado pelos antigos botanicos a uma pequena especie de plantas da familia das cruciferas, e que veiu a ser o typo do genero *clypeola* de Linneu. De-Candolle o emprega para designar a primeira secção que estabeleceu neste genero.

Jouvar, *v. n.* V. *Estar*.

Jouvence, (geogr.) chamada tambem S. Gengouse-o-Real, cidade da França, cabeça de comarca no departamento de Saône e Loire; 1,500 habitantes. Fabrica de chapéus; grande commercio de vinhos. Vê-se nesta cidade uma fonte, a que se deu o nome de Jouvence, por allusão

a esta fonte fabulosa a que attribuiam a propriedade de tornar moços aquelles que nella se banhavam.

Jouvesse, (ant.) variação subjunct. de jazer; *v. g.*, onde seus corpos *jouvessem*.

Joux, (geogr.) lago da Suissa, ao pé do Jura; é atravessado pelo Orbe. Abunda em peixe.

Joux (Valle de), (geogr.) valle formado pela cordilheira do Jura; é situado parte em França, parte na Suissa, no cantão do Vaud. O seu comprimento é de sete leguas. A parte franceza é esteril; a parte suissa é rica em prados e em florestas; tem 4,000 habitantes, e por capital Le Sentier. Este valle ainda era deserto no XIII seculo; foi arroteado pelos frades; os seus principaes habitantes foram protestantes, que nelle se refugiaram depois do edito de Nantes.

Joux (Castello de), (*Jouvium* ou *Juca*), (geogr.) forte elevado sobre uma montanha, no departamento do Doubs. Serviu de prisão a Fouquet, a Mirabeau e a Toussaint Louverture.

Joux-la-Ville, (geogr.) villa do departamento do Yonne; 1,200 habitantes. Vinhos, cereaes, gados.

Jouy, (geogr.) villa de França, no departamento do Oise, sobre o Bièvre; 1,800 habitantes, Bello castello. Celebre fabrica de tecidos fundada em 1760.

Jouy-sur-Morin, (*Gaudiacus*), (geogr.) villa do departamento do Sena e Marne, em França; 1,800 habitantes.

Jouzião, *s. m.* (h. n.) um dos nomes vulgares do zygene, *Squalus Zigocna*. Especie de peixes do genero esqualo.

Jovellana, *s. f.* (h. n.) genero de plantas da diandria monogynia de Linneu, estabelecido por Ruiz e Pavon, e que foi depois reunido ao *calceolaria*. Peerson fez delle uma secção do genero *boca*.

Joven, *s.* e *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *juvenis*, que os etymologistas derivam de *juvo*, *arc*, ajudar, e que eu creio vir do gr. *inis*, filho, ou de *neos*, novo, adolescente) moço, mancebo. *Mulheres jovens.*

Syn. comp. *Joven, moço, mancebo*; *juventude, mocidade.* A voz *joven*, do latim *juvenis*, explica a idéa absolutamente; a voz *moço*, do hespanhol *moço*, a explica comparativamente; porque a *juventude* é a idade do homem entre a adolescencia e a idade varonil, como desde os 14 até aos 21 annos; e a *mocidade* é o tempo em que o homem conserva aquelle vigor, parecer ou disposição que são proprios da *juventude*, e podem durar mais ou menos tempo. Um homem de 30 annos já não é *joven*, segundo a rigorosa propriedade da palavra, porém ainda é *moço*.

Mancebo, do arabe *mansubon*, significa rigorosamente o *moço* de poucos annos, mas em geral se usa por *joven*, que não é muito frequente nos classicos.

Jovença, *s. f.* (Lat. de *juvenis*, moço, joven); (ant.) novilha, almalha.

Jover, (ant.) futuro subjunctivo de jazer, dormir. *Ex.* « Se — com alguma mulher. *Nobiliario.* »

Jovial, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *gaudialis*, de *gaudium*, alegria, gaudio) alegre, aprazivel, engraçado, folgazão, prazenteiro; *v. g.*, homem *jovial*, genio, stylo —. *Joviacs, pl.*

Jovialidade, *s. f.* o ser jovial; dito jovial, engraçado.

Jovialissimo, a, *adj. superl.* de jovial.

Jovializar, *v. n.* (*jovial*, des. *izar*) conversar jovialmente, ser prazenteiro.

Jovializar, *v. a.* alegrar, dar pico; *v. g.*, — a pratica: — o estylo com bons ditos.

Joviano, (hist.) (*Flavius Claudius Jovianus*), foi proclamado imperador depois da morte de Juliano (363), viu-se obrigado a fazer uma paz desvantajosa com os persas para salvar os restos de um exercito compromettido por Juliano. Morreu indo para Constantinopla, onde devia ser coroado.

Joviniacum, (geogr.) nome latino da cidade de Joigny.

Joviniano, (hist.) heresiarcha do IV seculo, monge de Milão; morreu em 412; rejeitava os jejuns, a penitencia e a virgindade, e negava que Maria tivesse ficado virgem depois do nascimento do Salvador. Foi condemnado pelo papa Siricio e por Santo Ambrozio no concilio do Milão em 399, e foi desterrado por Theodosio.

Jovinio, (Lat. *Jovinius*), (hist.) consul romano em 367; commandou a cavallaria nas Gallias. Foi proclamado imperador na sua provincia por morte de Joviano, mas recusou a purpura, e abafou a revolta; repelliu os allemães, e gozou de grande credito com muitos imperadores. Um outro Jovinio tomou a purpura em 411; foi morto em 413 por Ataulpho.

Joya. V. *Joia.*

Joyalheiro. V. *Joalheiro.*

Joyel. V. *Joiel* e *Joia.*

Joyel ou antes **Choel,** *s. m.* (h. n.) nome que dão nas costas da Hespanha ao haliotido, genero de molluscos chamado commummente *orelhas do mar.*

Joyeuse, (*Gaudioso*), (geogr.) cabeça de comarca, em França, no antigo Vivarais; 1,300 habitantes. Fiação de seda. Deu o seu nome a uma das mais antigas casas de França.

Joyna. V. *Joina.*

Joyo. V. *Joio.*

Jozo, *s. m.* (Lat. *gobius jozo*), (h. n.) especie de peixes do genero gobio, que tem até dez pollegadas de comprimento, e é muito commum no Mediterraneo.

Juanullôa, *s. m.* (bot.) nome dado a um genero de plantas dedicado á memoria de D. George Juan e de D. Antonio Ullôa, autores de uma viagem ao Perú. (V. *Ullôa.*)

Juassema ou **Insuacome,** (geogr.) rio sem importancia da provincia da Bahia, no Brazil, na comarca de Porto-Seguro, em cuja margem existia antigamente a villa do mesmo nome, perto da ponta de Corumbabo.

Juba, *s. f.* (Lat. Court de Gébelin o deriva do rad. *hup*, sobre, em cima. Vem do egypc. *djr*, cabeça, e *hep*, esconder, ou *hebc*, vestir, cobrir) a coma do leão.

Juba, (hist.) rei da Numidia, filho de Hiempsal; succedeu a este principe no anno 50 antes de Jesus-Christo; seguiu o partido de Pompeu; acolheu, depois da batalha de Pharsale, os restos do exercito vencido; soccorreu Catão, que se tinha refugiado em Utica; juntou-se a Quinto Metello Scipião para dar a Cesar a batalha de Thapsa; e foi vencido nella, fazendo-se matar por Petreio, seu companheiro de infortunio. O seu reino foi reduzido a provincia romana. Seu filho Juba II, depois da batalha de Thapsa, foi conduzido prisioneiro a Roma, onde Cesar o fez educar com todo o esmero; Augusto deu-lhe em casamento Cleopatra Selena, filha da celebre Cleopatra, e, como indemnisação dos seus estados, um reino composto das duas Mauritanias e de parte da Getulia. Este principe morreu depois de longo reinado no anno 23 de Jesus-Christo.

Juba ou **Jubo,** (geogr.) estado da Africa oriental, sobre a costa de Zanguebar, ao N. do de Melinde; é banhado por um rio do mesmo nome, que se lança no Oceano-Atlantico. Tem por capital uma cidade do mesmo nome.

Jubado, a, *adj.* (Lat. *jubatus*) que tem juba. *Ex.* « Leões —*s. Bocage.* »

Jubanete. V. *Gibanete.*

Jubão. V. *Gibão.*

Jubéa, *s. f.* (*jubæa*), (h. n.) genero de plantas da familia das palmeiras, estabelecido por Kunth, e que se compõe de uma só especie que é uma bella palmeira originaria do Chili.

Jubetaria, *s. f.* (des. *aria*) o bairro ou rua dos algibebes.

Jubeteiro, *s. m.* (*jubão*, des. *eiro*) algibebe.

Jubeteria. V. *Jubetaria.*

Jubilação, *s. f.* (Lat. *jubilatio, onis*) estado de jubilo, grande alegria: —, acção de jubilar.

Jubilado, a, *p. p.* de jubilar, cheio de jubilo. *Lente* —, que deixou de professar, e se retirou com ordenado: —, consummado, mui perito.

Jubilar, *v. a.* (*jubilo, ar*, des. inf.) encher de jubilo, causar alegria.

Jubilar, *v. n.* conceder honrosa reforma a lente, professor.

Jubileu, *s. m.* (Lat. *jubileus*, de *jubilo, arc*, jubilar) entre os judeus anno de remissão, de descanso, em que se

não cultivavam as terras, se dava a liberdade aos escravos, e quitação aos devedores. Assim o affirmam os escriptores, mas sem a minima prova historica da realidade do facto:— entre os christãos, indulgencias concedidas pelo papa em certas épocas aos fieis.

Júbilo, *s. m.* (Lat *jubilum;* rad. *io* ou *iu*, som de alegria, e *ballô*, lançar) alegria viva causada por successo fausto e inesperado, e acompanhada de vozes e acclamações.

Jubilôso, a, *adj.* (des. *oso*) cheio de jubilo.

Jubiteria. V. *Jubeteria.*

Jublains, (*Diablintes*, depois *Nœodunum*), (geogr.) cidade de França, no departamento do Mayenne; 1,300 habitantes. Vestigios de antiguidades. Antigamente capital dos aulerci. *Diablintes.*

Juçára, (geogr.) povoação da provincia das Alagôas, no Brazil, districto da villa da Imperatriz. Acha-se ainda mui pouco povoada, e seus moradores são indios, que cultivam mui pouca cousa, e se applicam á pesca e á caça.

Juçára, *s. f.* (bot.) palmeira fructifera do Brazil, que attinge grande altura; do fructo se prepara a bebida refrigerante *açahy*, e do caroço se extráe bom azeite; no Pará chama-se a esta palmeira *açahy* ou *açahyzeiro*. Chama-se no Pará á *faschia* que se fabrica da casca do *açahyzeiro;* tambem fazem *jucáras* da cortiça da *paxiúba* e do *caraná*, mas neste caso não se diz meramente *jucára;* ajunta-se-lhe o nome daquella das duas referidas palmeiras de que é lavrada; *v. g., jucára de paxiúba, jucára de caraná.*

Jucca e **Juca,** *s. f.* (h. n.) esta orthographia viciosa da palavra Yucca (V. esta palavra) foi olhada, não se sabe o motivo, como a do nome que se dava em certos districtos da America meridional ao *jatropha Manihot.* (No Brazil usa-se por José.)

Juchia, *s. f.* (h. n.) nome com que Necker estabeleceu, á custa das sobelvas, um genero de plantas, o qual era muito incompletamente conhecido para poder ser adoptado. (V. *Sobelia.*)

Jucú, *s. f.* (bot.) Ha no Brazil uma quantidade de especies desta arvore, que é mais conhecida pelo nome de *canella.* A *amarella*, a *burra*, a *capitão*, a *de veado*, a *de velha*, a *do bosque*, a *do brejo*, a *do mato*, a *jacú*, a *limão*, a *prego*, a *sebo*, a *silvestre* e a *soturnahyba* ou *Maria preta*, todas com differentes prestimos e para diversas obras de marcenaria e carpintaria.

Jacubaúba, *s. m.* (t. do Brazil) o mestre da canôa que vae ao leme.

Jucundidade, *s. f.* (Lat. *jucunditas, tis*) o ser jucundo, aprazivel.

Jucundissimo, a, *adj. superl.* de jucundo.

Jucundo, a, *adj.* (Lat. *jucundus;* rad. *jocus*, jogo, divertimento) alegre, aprazivel, gracioso; *v. g.*, homem *jucundo*, mostras *jucundas.*

Jucunen, (geogr.) lagôa da provincia do Espirito-Santo, no Brazil, ao norte da cidade da Victoria, com pouco mais ao menos legua e meia de largura.

Jucurucú, (geogr.) pequeno rio da provincia da Bahia, no Brazil, que começa a ser assim appellidado no ponto onde se ajuntam dois ribeiros chamados *Rio do Norte* e *Rio do Sul*, em distancia de seis leguas do mar.

Judá, (hist. sagr.) o quarto filho de Jacob; deu o seu nome á principal das doze tribus, e foi tronco da raça real dos judeus, d'onde sairam David e o Messias.

Judá Hakkadosch, (isto é, o *Santo*), (hist.) rabbino, fundador da escola de Tiberiade; nasceu em Sephora no anno 120 de Jesus-Christo; morreu em 194. E' considerado como o autor do *Mischna*, primeira parte do Thalmud, em que empregou trinta annos da sua vida.

Judá (Leão de), (hist.) celebre heresiarcha; nasceu na Alsacia em 1482, morreu em 1542, era amigo intimo de Zoingle. Deu uma versão do Velho-Testamento feita sobre o grego, e outra do Novo feita sobre o hebreu.

Judá (Tribu de), (geogr.) uma dos doze grandes divisões da Palestina; tinha sido formada do paiz dos jebuzeus e do dos heth us, e estendia-se entre a tribu de Simeão a O. e o lago Asphaltite a E.; ao S. ficava a Arabia; ao N. a tribu de Benjamin. A sua capital era Jerusalem. Depois do schisma de Jeroboão conservou-se fiel ao filho de Salomão, e deu o seu nome ao reino de Judá.

Judá (Reino de), (geogr.) formado depois do schisma de Jeroboão em 962; compunha-se de duas tribus, Judá e Benjamin; não comprehendia mais do que a sexta parte da Judéa, e era muito menos extenso do que o de Israel; mas a população destas duas tribus era iguat á das outras dez. Os dois reinos estiveram sem cessar em luta, e depois de se debilitarem mutuamente, cairam debaixo do jugo estrangeiro. O reino de Judá, ainda que menos extenso, durou menos que o seu rival; succumbiu em 587, subjugado por Nabuchodonosor, rei de Babylonia, que levou captivo o seu ultimo rei, Sedecias.

Reinaram em Judá vinte reis pela seguinte ordem:

Roboão	962
Abião	946
Asa	944
Josaphat	904
Jorão (com Josaphat 883); só	880
Ochozias	877
Athalia	876
Joás	870
Amasias	831
Osias	803
Joathan	752
Achaz	737
Ezechias	722
Manasse	694
Amon	640
Josias	639
Joachaz	608
Eliakim ou Joaquim	608
Joaquim ou Jéchonias	597
Sedecias	597-587

Judaicas, *adj.* ou **Pedras judaicas,** (h. n.) nome que se deu a pontas de ouriços marinhos fosseis, assim como a articulações de Enevino.

Judaico, a, *adj.* (Lat. *judaicus*) pertencente, relativo aos judeus; *v. g.*, lei —; povo —; ceremonias—*s.*

Judaisante, *adj. dos* 2 *g.* (des. do p. a. lat. em *ans, tis*) que judaisa.

Judaisar, *v. n.* (*judeu*, des. *izar*) guardar as leis e ritos judaicos. De ordinario diz-se dos judeus que a intolerancia dos governos obrigam a professar o christianismo.

Judaismo, *s. m.* (Lat. *judaismus*) a religião judaica; (fig.) os que a professam.

Judaria *s. f.* V. *Cobardia.*

Judas (S), (hist. sagr.) um dos doze apostolos, chamado tambem Thaddeu, irmão do S. Thiago Menor, e primo de Jesus. Depois da morte do Salvador foi prégar o Evangelho na Syria e Mesopotamia; morreu pela fé em Beryto, segundo uns, na Persia ou na America, segundo outros, no anno 80. A igreja celebra a sua festa a 28 de Outubro.

Judas Iscariote, (hist. sagr.) um dos doze apostolos, da villa de Iscarioth, na tribu de Efraim; traiu Jesus-Christo, designando-o a seus inimigos com um beijo que lhe deu na face, e o entregou ao principe dos sacerdotes por trinta dinheiros. Torturado pelos remorsos; entregou o dinheiro, e enforcou-se.

Judéa, (Lat. *Judæa*), (geogr.) região da Syria; ao SO. Este nome applica-se ou a toda a Palestina, ou áquella das quatro divisões da Palestina que é a mais ao SO., e que comprehende as quatro tribus de Dan, Simeão, Judá e Benjamin. No tempo de Jesus-Christo, a Judéa, tomada em toda a sua extensão, dividia-se em seis partes: Galiléa, Samaria, Judéa, Thrachonitta, Iturea ou Pereu, e Idumea. O nome de Judéa era tirado da tribu de Judá, que nella era a principal.

Judenburgo, (Lat. *Idunum*), (geogr.) cidade da Styria; 1,500 habitantes. Castello. Foi incendiada em 1807 e 1818.

Juderega, *s. f.* (ant.) capitação de trinta dinheiros que pagavam em Portugal os judeus tolerados.

Juderego, a, *adj.* (ant.) de judeu. *Siza* —, a que pagavam os judeus tolerados em Portugal.

Judeu ou **Judeo,** *s. m.* (Lat. *Judæus*) habitante da antiga Judéa; o que professa a lei judaica.

Judeu, *s. m.* (h. n.) synonymo de andorinha martinete, e *hirundo cristata*. Especie de passaros do genero andorinha, que é do Cabo da Boa-Esperança. E' alvadia, tem cinco pollegadas de comprimento, e tem uma poupa na cabeça formada de seis pennas estreitas e levantadas.

Judeu, (h. n.) synonymo de verdelhão; *Emberiza Schœniculus* de Linneu. Especie de passaros do genero verdelhão, que tem de comprimento cinco pollegadas e nove linhas. E' da Europa.

Judeu, *s. m.* (h. n.) um dos nomes vulgares de Zigene, *Equalus Zigæna*, especie de peixes do genero esqualo. Dava-se antigamente este nome ao ichthyocoilo, especie do genero solho.

Judeu Errante (O), (hist.) personagem fabulosa, celebre nas tradições populares. Conta-se que, quando Jesus-Christo levava a sua cruz, curvado sob o seu peso, quiz descansar diante da casa de um judeu chamado Ahasuéro ou Ashaverus, que o mandou embora brutalmente, e que, para puni-lo, o Senhor lhe disse: « Tu andarás errante pela terra até que eu volte a ella. » Effectivamente elle se pôz logo a caminho, e desde então erra eternamente, sem poder encontrar um logar onde repouse. Muitos escriptores tomaram esta lenda para base de engenhosas ficções. O Judeu Errante poderia sem duvida ser um symbolo do povo judeu, obrigado depois de tantos seculos a errar longe da sua patria.

Judeus, (hist.) povo celebre que se designa sob os nomes de *hebreus* ou de *israelitas*. O nome de *hebreu*, tirado de *Heber*, um dos antepassados de Abrahão, é o mais antigo; foi substituido desde Jacob pelo de *israelita*, da palavra *Israel*, sobrenome de Jacob. O nome de *judeu* (*Judæus*) data só do captiveiro de Babylonia (606); elle prevaleceu porque os habitantes do reino de Judá foram os ultimos subjugados.

Historia. — O povo judaico reconhece por seu chefe Abrahão, que, saído de Chaldéa, entreu pelo anno de 2291 na terra de Chanaan. Depois de Abrahão teve por chefe seu filho Isaac, depois Jacob (ou Israel), filho de Isaac. Este teve doze filhos, e entre elles Judá, antepassado de David e de Christo. Tendo-se a familia de Jacob multiplicado consideravelmente, dividiu-se em doze tribus, cada uma das quaes reconheceu por fundador um dos filhos de Jacob. No fim da sua vida, Jacob fixou-se em Gesseu no Egypto, no anno de 2076. A sua posteridade, poderosa ao principio, foi depois subjugada e atormentada pelos Pharaós. Em 1645 Moysés a livrou do jugo dos egypcios, e pôz-se á testa dos israelitas para os conduzir ao paiz de Chanaan. Debaixo do seu commando os israelitas passaram o Mar-Vermelho, e andaram errantes durante quarenta annos pelo deserto antes de chegarem á terra da promissão. Morto Moysés, succedeu-lhe Jusué; estabeleceu os seus compatriotas na terra da promissão, e dividiu o paiz em doze partes, que distribuiu pelas doze tribus. Depois de Josué o governo foi confiado a um concelho de anciãos (durante quinze annos), depois a juizes, de 1551 a 1080. (V. *Juizes*), e depois tornou-se em monarchia. Os judeus tiveram por primeiro rei a Saul (1080), depois delle a David (1040), e a Salomão (1001—962). Estes tres principes estabeleceram a dominação dos hebreus em todo o antigo paiz de Chanaan; por um momento o seu reino teve por limites o Euphrates e o Mar-Vermelho, no qual possuia Salomão o porto de Elath. Mas em 962, por morte de Salomão, as tribus se dividiram, e desse scihsma nasceram dois estados; o reino de Judá, que se conservou fiel á descendencia dos seus reis e reconheceu a autoridade de Roboão, filho de Salomão; e o reino de Israel, que elegeu como rei a Jeroboão. (V. *Judá e Israel*). Estes dois reinos, enfraquecidos pelas perpetuas discordias, acabaram por ser escravisados. O reino de Israel foi destruido por Salmanasar, rei da Assyria, 718 antes de Jesus-Christo, e o reino de Judá por Nabucodonosor, que em 606 levou captivos para Babylonia parte dos habitantes, e em 587 tomou Jerusalem de assalto, destruiu o templo, e reduziu ao captiveiro a maior parte dos judeus. Depois de um captiveiro de 70 annos (605—535), os judeus obtiveram de Cyro a permissão de voltarem para Jerusalem; desde esta época elles foram governados pelos summos-sacerdotes, ou summo-sacrificadores. Depois da conquista da Persia a Judéa passou successivamente pela dominação de Alexandre (332), de Ptolomeu, rei do Egypto (320); de Seleuco Nicator, rei da Syria (300—203) e voltou finalmente ao jugo dos seleucidas (203 — 169). Acabrunhados com toda a casta de vexames pelos reis da Syria, perseguidos no seu culto, os judeus se sublevaram sob o commando dos machabeus (169), e se tornaram independentes. Os machabeus, vencedores, receberam a soberania hereditaria, primeiro sob o titulo de summos pontifices, de 166 a 107, e depois sob o de reis, de 107 a 4 (V. *Machabeus*). As divisões que sobrevieram na familia real trouxeram, no anno 65 antes de Jesus-Christo, uma intervenção dos romanos, que bem depressa tiveram a maior influencia. Protegido por elles, Herodes se assentou no throno dos machabeus (40 annos antes de Jesus-Christo); foi no seu reinado que nasceu o Salvador do mundo. Depois da sua morte a Palestina foi dividida em quatro tetrarchias (Judéa, Galiléa, Betanéa, Ituréa), e distribuida entre osseus filhos; mas no fim de poucos annos os romanos mandaram ao paiz um *procurador* para governar em seu nome, e bem depressa se tornaram os unicos possuidores. Os judeus, supportando com impaciencia este jugo, se revoltaram muitas vezes; no anno 70 de Jesus-Christo, Tito tomou Jerusalem, depois de uma guerra de muitos annos e de um mortifero cerco de sete mezes; em seguida a uma ultima revolta, a cidade foi tomada de novo sob Adriano, no anno 135; os judeus foram em grande parte exterminados, e o resto expulso para sempre de Jerusalem. Depois disto os judeus nunca mais formaram o corpo de uma nação, e se espalharam por toda a terra. Assim que o christianismo se tornou a religião do imperio, a sua sorte se tornou cada vez peior. Em 418 foi-lhes prohibido o serviço militar, e quizeram forçá-los a receber o baptismo; o imperador Heraclio, em 610, deu contra elles novas e terriveis ordens. Foram menos maltratados pelo islamismo. Sob o reinado dos califas, os judeus da Asia, da Africa e Hespanha, puderam entregar-se em paz ao commercio, e cultivar as letras e as sciencias. Na Europa christã, pelo contrario, sobretudo no tempo das cruzadas, tiveram de soffrer toda a sorte de privações; e até em differentes épocas se viram forçados a comprar o direito de viver e de negociar á força de ouro; obrigaram-nos a trazer signaes distinctivos sobre os vestidos, (desde o seculo XIII) puzeram-nos em bairros separados (desde o seculo XV). Neste mesmo tempo obrigavam-nos a pagar enormes contribuições. Expulsos de Inglaterra em 1290, do meio-dia da França em 1395, da Hespanha e da Sicilia em 1492, e de Portugal em 1496, conseguiram quasi sempre fazer-se chamar pagando sommas immensas. Na Allemanha eram elles propriedade dos imperadores e dos nobres, que as vendiam ou alugavam, segundo lhes parecia. O estabelecimento da inquisição animou ainda mais contra elles as perseguições, sobretudo nos estados submettidos á dominação hespanhola; entretanto os judeus obtiveram algum repouso a datar do XVI seculo. Entre nós o marquez de Pombal deu-lhes protecção, abriu-lhes a carreira das honras e empregos, impondo graves penas aos que os insultassem. Os judeus estão espalhados pelas quatro partes do mundo; e sobretudo são muito numerosos na Allemanha, na Polonia, no N. da Africa, e particularmente na Algeria.

Ainda que misturados ha dezoito seculos com tantas nações diversas, elles têem conservado não sómente a sua religião e costumes, mas ainda um certo typo nacional, cujos signaes mais caracteristicos são os cabellos ruivos e o nariz aquilino.

Costumes, litteratura, religião. Os judeus pertencem a uma raça *semitica*, como o prova a sua lingua, muito proxima da arabe, da syriaca e da chaldaica. A sua vida primitiva foi patriarchal, pastoril, e talvez nomada (ao menos no deserto entre a saida do Egypto e a entrada na terra da promissão). Segundo a Biblia, juntavam a muitos outros vicios a superstição, uma grande propensão para a idolatria, e o espirito da discordia e da revolta. Quando elles se fixaram na Palestina, a agricultura foi a sua occupação

principal; tinham pouco gosto para as sciencias e industria, mas em compensação nasceram para o commercio; e desde tempos immemoriaes se têem tornado celebres como usurarios. Além dos livros santos, os judeus possuiam uma litteratura que consistia pela maior parte em lendas, canticos, estancias e genealogias. Desde a volta do captiveiro (536) é que nasceram para assim dizer nos judeus a philosophia, a theologia e a erudição, e se formou entre elles um grande numero de seitas (phariseus, saducianos, essenicos). O gnoticismo e a cabala contaram na Judéa numerosos adeptos. Na idade média os judeus contribuiram pela sua parte com os arabes para nos transmittirem os conhecimentos da antiguidade. Em nossos dias têem elles produzido escriptores distinctos em todos os generos. A Allemanha sobretudo tem admirado Medelsohn e a sua escola. A religião dos judeus, o *judaismo* ou *mosaismo*, é fundada toda sobre o Velho-Testamento; elles não reconhecem mais que um só Deus (*Jehovah*), negam a divindade de Jesus-Christo, e entretanto esperam a vinda de um Messias, que rehabilitará a sua nação, e fundará um vasto imperio. Não admittem outra revelação além da de Moysés e dos prophetas; observam ainda hoje as praticas que seguiam os antigos hebreus, entre outras a celebração do dia de *sabbado*, a da Paschoa, e a abstinencia das carnes impuras. Na terra dos antigos judeus todos os padres eram tirados da tribu de Levi, é d'ahi que lhes vem o nome de *levitas*; chamam-lhes *rabbinos*. Até á separação das dez tribus a religião conservou-se uma, e sem alteração; mas então rebentou um schisma que durou até á época do captiveiro. Na sua volta, os samaritanos corromperam a religião por uma mistura de superstições assyrias, o que occasionou uma separação do resto dos judeus. Foi completamente consumada a separação pela fundação de um templo distincto do de Jerusalem, que os samaritanos elevaram em Garizim (435 antes de Jesus-Christo). Depois da dispersão dos judeus, sob Adriano (135), os principaes doutores se reuniram na Tiberiade, onde formaram um grande concelho chamado *sanhedrin*, e ahi fundaram uma escola, que se tornou a obra fundamental dos seus rabbinos. Estes compuzeram uma obra sob o titulo de *Talmude*, destinada a conter a lei oral e as tradições dos judeus. Esta obra foi terminada no anno 500 da nossa era; ella se tornou, para a maior parte dos judeus, a base da fé; entretanto nem todos consentiram em aceita-la. D'ahi provêm a divisão dos judeus em duas seitas rivaes, os *Talmudistas* ou *Rabbinistas*, que seguem o Talmude, e os *Caraitas*, que seguem a letra da Biblia. Outras seitas menos importantes dividem ainda os judeus; uma das principaes é a dos *Rechabitas*. (V. este nome).

Judia, *s. f.* (de *judeu*, des. *ia*) mulher de nação hebrea.

Judiado, a, *p. p.* de judiar, e *adj.* que judiou.

Judiar, *v. n.* judaizar: — (fig. e famil.) escarnecer, fazer chacota; *v. g.*, está *judiando* comigo.

Judiaria, *s. f.* bairro de judeus: —, mofa, acção de quem escarnece.

Judicael, (hist.) rei da Bretanha armorica; cedeu os seus direitos a Salomão, seu irmão, em 612; retirou-se a um convento, mas saiu delle para occupar o throno em 632. Seis annos depois tornou a entrar no convento, onde morreu (658).

Judicativo, a, *adj.* em fórma de juizo ou tribunal, formado em acto de julgar, sentenciar. *Modo* —.

Judicatório, a, *adj.* (des. *orio*), (med.) *dia* —, crítico, que decide da marcha da doença.

Judicatura, *s. f.* (des. *ura*) o poder de julgar; o officio de juiz; o logar onde se julga.

Judicial, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *judicialis*. V. *Juiz*) que pertence a juizo, fôro (demanda). *Juramento* —, prestado em juizo. Actos —*s*. Inquirições —*s*.

Judicialmente, *adv.* (*mente*, suff.) em fórma judicial; por autoridade do juiz.

Judiciar, *v. n.* (Lat. *judicium*, juizo, decisão judicial, des. inf. *ar*) decidir judicialmente; segundo as regras de bem ajuizar.

Judiciário, a, *adj.* (Lat. *judiciarius*), (forens.) *Poder* —, o de juiz, tribunal. *Ordem* —, a que se segue no fôro. *Astrologia* —, arte de predizer o futuro pela observação dos astros. *Arte* —, o mesmo.

Judiciosamente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo judicioso.

Judiciosissimo, a, *adj. superl.* de judicioso.

Judicioso, a, *adj.* (des. *oso*) dotado de juizo, avisado, que julga com acerto; *v. g.*, homem — : —, feito com acerto, acertado; *v. g.*, escolha — ; conselho —.

Judith, (hist. sagr.) heroina judia, viuva de Manassés, rico cidadão judeu; habitava na Bethulia quando Holophernes, general de Nabuchodonosor, rei dos assyrios, veiu cercar esta cidade. Judith, para salvar o seu paiz, foi procurar o general inimigo; este, tocado pela sua belleza, recebeu-a bem, e convidou-a para um banquete, em que se embriagou; Judith cortou-lhe a cabeça emquanto elle dormia. Diz-se acontecêra este successo no anno 659 antes de Jesus-Christo. A historia de Judith é contada em um livro da Biblia, que faz parte dos livros canonicos, mas que os protestantes consideram como apocrypho.

Judith, (hist.) segunda mulher de Luiz-o-Bonachão, e filha de Welf, conde de Revensberg ou Altdorf, desposou Luiz em 819, e foi mãe de Carlos-o-Calvo. Aconselhou seu marido a repartir de novo os seus estados entre seus filhos, para que o joven Carlos pudesse ser contemplado nessas partilhas; mas os outros filhos de Luiz-o-Bonachão, vendo-se despojados em parte, revoltaram-se; Judith fugiu para um mosteiro perto do Noyon. Logo que Luiz tornou a subir ao throno, voltou ella para junto delle, e moveu novas desordens. Morreu no anno de 843. Accusam esta mulher de ter feito a desgraça de seu marido pelo seu genio galanteador e ambicioso.

Jueira. V. *Joeira*.

Juelheira. V. *Joelheira* ou *Embotadeiras*.

Juelho. V. *Joelho* e *Dobradiças* de instrumento mathematico.

Jugada, *s. f.* (de *jugo*, des. *ada*) direito regio que pagavam certas terras da corôa por cada porção de terra que um jugo ou junta de bois podia lavrar cada anno. Nas terras de vinha era o oitavo do producto: —*s*, terras de semear.

Jugadar, *v. a.* (*jugada*, *ar*, des. inf.) medir o pão da jugada.

Jugadeiro, a, *adj.* (des. *eiro*) que paga jugada; *v. g.*, terra —.

Jugal, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *jugalis*; rad. *jugum*, jugo, canga) do jugo matrimonial. *Noite* —. (V. *Conjugal.*)

Jugatar, (ant.) V. *Joguetear*, *Graecejar*.

Jugeolina, *s. f.* (bot.) um dos nomes vulgares do seramo nas colonias franceezas. Esta palavra parece, assim como o *gigeri* de S. Domingos, uma corrupção de *gangila*, que designa a mesma planta no Congo.

Juglandeas, *s. f. pl.* (*juglandeæ*), (h. n.) familia natural de plantas modernamente estabelecidas, e que têem por typo o genero nogueira.

Jugo, *s. m.* (Lat. *jugum*, gr. *zeugos*; rad. *zeugô*, e *jungo*, *ere*, lat. jungir. *Jugum* significa propriamente um par, parelha ou junta, e principalmente de bois, puxando o arado) canga em que se jungem os bois para puxarem o arado ou tirarem o carro; especie de forca por baixo da qual passavam os vencidos entre os romanos; (fig.) sujeição, oppressão; *v. g.*, o duro —. O — da escravidão.

Jugueiro, *s. m.* (des. *eiro*), (ant.) caseiro de casa jugadeiro.

Jugular, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *jugulares*, de *jugum*, um par, e *gula*, garganta), (ant.) da ganganta; *v. g.*, veias, arterias *jugulares*.

Jugulares, *s. m.* (h. n.) segunda ordem da classe dos peixes no systema de Linneu, que corresponde exactamente aos anchenopteros de Dumeril.

Juhel, (hist.) duque da Bretanha. (V. *Joel.*)

Juiba. V. *Juba*.

Juigado. V. *Julgado*.

Juigamento. V. *Julgamento*.

Juigar. V. *Julgar*.

Juillac, (geogr.) cabeça de comarca, em França, a sete leguas NO. de Brives; 2,500 habitantes.

Juilly, (geogr.) villa de França, no departamento do

Sena-e-Marne, a quatro leguas NO. de Méaux, em um pequeno valle; 800 habitantes. Antiga abbadia. Collegio celebre, fundado em 1639, e dirigido até á revolução de 1789 pelos congreganistas; ainda hoje ahi existe um estabelecimento de instrucção dirigido por ecclesiasticos.

Juina, (geogr.) pequeno rio da provincia de Mato-Grosso; nasce dos campos Parceis, duas leguas ao poente da nascença do rio Galera, corre para o NE., e vae ajuntar-se com o rio Juruena.

Juiz, *s. m.* (Lat. *judex, cis*, fr. *juge*, rad. *jus*, direito, e *dico, ere*, dizer, pronunciar) magistrado que administra a justiça e faz executar as leis; (fig.) pessoa capaz de ajuizar e decidir com acerto em qualquer materia; *v. g.*, este sujeito é bom — em pintura, architectura: — *ordinario*, leigo, que não estudou direito em universidade: — *de fóra*, juiz letrado. *Os juizes de fóra* foram introduzidos por el-rei D. Manuel para augmentar o poder regio: — *do crime*, o que conhece de causas crimes: — *do civel*, o que conhece das causas civeis: — *supremo*, o da ultima instancia: — *do povo*, antigo magistrado municipal, eleito annualmente pelas corporações de officios; gozava de grandes prerogativas em qualidade de mandatario do povo, e como tal em muitas occasiões teve grande parte nos successos politicos do reino em tempo de dissensões intestinas: — *do officio*, era antigamente o mestre de cada officio mecanico deputado para examinar os mestres que queriam abrir loja; *v. g.*, de alfaiate, sapateiro: —, o que é perito em sciencia ou arte.

Juizes, (hist.) supremos magistrados dos hebreus; eram chefes electivos, que accumulavam, a maior parte das vezes, o commando militar com o poder judiciario e sacerdotal. Governaram os hebreus, pouco depois da sua entrada na terra da promissão, até á creação dos reis (1554—1080 antes de Jesus-Christo). Succederam ao governo dos anciãos, estabelecido depois da morte de Josué.

Os juizes de Israel são:

Othoniel	1554—1514
Ahod	1496—1416
Debora	1396—1356
Gedeão	1349—1309
Abimelech	1300—1306
Thola	1306—1283
Jair	1283—1261
Jephte	1243—1237
Abesan	1237—1230
Ahialão	1230—1220
Abdon	1220—1212
Samsão	1172—1152
Heli	1152—1112
Samuel	1092—1080

Durante este periodo a serie dos juizes foi muitas vezes interrompida pela servidão momentanea dos judeus sob o jugo estrangeiro. Estes interregnos são conhecidos na historia sob o nome de *servidões*. Contam-se cinco; a saber: de 1514 a 1496, de 1416 a 1396, de 1356 a 1349, de 1261 a 1243, de 1212 a 1172. Além d'isso a soberania ficou vaga durante vinte annos (1112—1092) desde a morte de Heli até á eleição de Samuel.

Juizo, *s. m.* (Lat. *judicium*) o tribunal em que se julgam, sentenceiam pleitos, litigios, demandas; sentença proferida pelo juiz ou tribunal. *Apparecer em —*. *Vir a —*, a defender-se perante o juiz. *Metter a —* (ant.) demandar. *Vir a — com alguem*, demandá-lo. *Estar em — com alguem*, litigar. *O dia de —*, em que Deus julgará os homens a final: —, a faculdade intellectual de julgar, ajuizar.—, capacidade intellectual, siso. *Homem de —*, assisado. *Tem muito —*, grande perspicacia: —, conceito, parecer, opinião, voto; *v. g.*, no meu —; no — de todos. *Tirar —s*, agouros, prognosticos, como faziam os astrologos. *Ter — proprio*, fôro privilegiado; ter escolha e livre eleição. *Vir o negocio a — de ferro*, decidir-se por armas.

Juizos de Deus, (hist.) especie de provas a que recorriam os antigos na idade média para se certificarem da innocencia ou culpabilidade de um accusado. Estas provas, cuja natureza algumas vezes variava, consistiam, de ordinario, em mergulhar o braço dentro de um vaso cheio de agua a ferver, ou em pegar com a mão núa em uma barra de ferro em braza; a isto chamavam *Juizo do fogo*. *O Juizo da Cruz* consistia em conservar durante um certo espaço de tempo os braços levantados em cruz. Entrava tambem no numero dos juizos de Deus os combates singulares. S. Luiz, não admittindo senão a prova das testemunhas, pôz termo a esta especie de juizos, onde a razão e a justiça eram obrigados a ceder aos caprichos do acaso ou á fraude. Chamam-lhes tambem *Ordalias*.

Jujuy, (geogr.) cidade da America do Sul, cabeça de comarca que se diz comprehendida nas Provincias-Unidas do Rio da Prata, mas que realmente é independente, sobre a margem direita do Jujuy.

Jujuy, (geogr.) rio da America do Sul; desce dos Andes, corre de O. a E., rega a cidade Jujuy, e se precipita no Vermejo, depois de correr pelo espaço de quarenta leguas.

Jula. V. *Lula*, peixe.

Julano, *s. m.* (h. n.) nome dado por Adanson a uma especie de molluscos do genero pholado, indicado por Linneu com a denominação de *pholas striata*.

Julata, *s. f.* (t. do Brazil) especie de lençol.

Julavento, *s. m.* (do lat. *giú*, debaixo); (naut.) sotavento.

Julepo, *s. m.* (Lat. *julepus, i*), (pharm.) beberagem adoçante ou calmante, na qual não entram nem oleo, nem substancias purgantes, nem pós ou substancias extractivas, mas composta simplesmente de aguas distilladas e de xaropes, que lhe dão um sabor agradavel. O *julepo* toma-se ordinariamente á noite em uma ou duas dóses para provocar o socego e o somno.

Julgado, a, *p. p.* de julgar, e *adj.* sentenciado, determinado por juiz ou tribunal; adjudicado por sentença. *Autoridade de cousa —*, sobre a qual houve sentença final, do que as partes não appellaram nem aggravaram: —, pensado, crido.

Julgado, *s. m.* (do precedente) povoação pequena, que tem juiz proprio; logar onde ha juiz; o cargo de juiz: —, cousa decidida a final pelo juiz ou tribunal, de que partes não appellaram nem aggravaram; *v. g.*, passou em —.

Julgadôr, *s. m.* juiz, magistrado.

Julgajul. V. *Juiz, Julgador*.

Julgamento, *s. m.* (*mente*, suff.) acto de julgar, de sentenciar litigio; sentença do juiz: —, exame: — *do ouro*, ensaio, quilatação. (Regim. de 1471.)

Julgar, *v. a.* (Lat. *judico, are*; de *judex, eis*, juiz; rad. *jus*, direito, e *dico, ere*, dizer, pronunciar) formar juizo; sentenciar como juiz ou magistrado; conceituar, avaliar, formar juizo critico: — *alguem á morte, a degredo*, sentenciar, condemnar: — *alguma cousa a alguem*, adjudicar: —, declarar, decidir. *Ex.* O oraculo *julgou* Socrates o mais virtuoso dos homens. *Julgo util* ou *inutil*, reputo.

Julho, *s. m.* (Lat. *Julius*, de *Julio Cesar*) o septimo mez do nosso anno, tem trinta e um dias.

Julho 1789 (Quatorze de), (hist.) primeira insurreição do povo de Paris, e tomada da Bastilha. O anniversario deste acontecimento foi celebrado em 1790 e 1792 por festas conhecidas sob o nome de *Federação*.

Julho 1830 (dias 27, 28 e 29), (hist.) dias durante os quaes o povo de Paris se insurgiu contra Carlos X, depois da publicação das ordenações inconstitucionaes pelas quaes este principe supprimia a liberdade da imprensa, e mudava a fórma das eleições; estes tres dias foram sufficientes para derribar a dynastia reinante e para operar uma revolução, cujo resultado foi o restabelecimento das liberdades publicas e a exaltação ao throno da casa de Orléans.

Julia, *s. f.* (h. n.) especie de insectos do genero eslena. É de côr aleonada com tres linhas verdes obliquas de cada lado do thorax, e o abdomen manchado de amarello esverdinhado e azul.

Julia (Santa), (hist.) virgem martyr; nasceu em Carthago; foi levada captiva para a Syria, e de lá para a Corsega, onde morreu pela fé no anno 439. E' festejada a 22 de Maio. A igreja festeja tambem uma outra Julia a 7 de Setembro.

Julia, (hist.) filha de Julio Cesar; foi dada por este general em casamento a Pompeu, como penhor de boa harmonia entre estes dois generaes. Impediu por muito tempo, pela doçura do seu caracter, as discordias entre o sogro e o genro. A sua morte, no anno 55 antes de Jesus-Christo, fez desapparecer o maior obstaculo á guerra civil.

Julia, (hist.) filha de Augusto e de Scribonia; casou successivamente com Marcello, Agrippa e Tiberio. Entregou-se a taes excessos, que Augusto, indignado da sua conducta, a desterrou para a ilha de Pandataria; e Tiberio, sendo imperador, ahi a deixou morrer de fome.

Julia Domna, (hist.) mulher de Septimo Severo, mãe de Caracalla e Geta; tentou em vão, depois da morte de seu marido, conservar a boa intelligencia entre os seus dois filhos, e teve a dôr de ver succumbir Geta em seus braços, aos golpes de seu irmão; falleceu em 217, depois do assassinato de Caracalla.

Julia Mammea, Mesa, Sœmis, (hist.) V. *Mammea*, etc.

Julia, (geogr.) nome de muitas cidades fundadas ou restauradas por Julio Cesar; eis as principaes:

Julia Pax, (geogr.) depois *Pax Augusta*, cidade de Hespanha (Lusitania), ao S. do Tejo e ao O. do Anas; hoje *Béja*.

Julia na Transylvania, (geogr.) hoje *Gyula*.

Julia Cœsarya, (geogr.) cidade da Mauritania, hoje *Cherchell*.

Julia Chrysopolis, (geogr.) cidade da Italia, hoje *Borgosan-Donino*.

Julia Concordia, (geogr.) cidade de Hespanha, hoje *Nestobriga*.

Julia Felix, cidade da antiga Bretanha, hoje *Berwick*.

Julia Lybica ou **Livia,** (geogr.) cidade de Hespanha (Tarragoneza), hoje *Puycerda*.

Julia Traducta ou **Joza,** (geogr.) cidade de Hespanha (Bética), hoje *Tarifa*.

Juliacum, (geogr.) cidade da Germania, hoje *Juliers*.

Julianeshaab, (geogr.) districto das possessões dinamarquezas, na extremidade do Sul da Groenlandia; estende-se ao NO. até ao cabo da Desolação, e ao NE. até á ilha das Baleias; é limitado ao S. pelo cabo Farewel. Colonia fundada em 1775; conta hoje 2,000 habitantes; os seus logares principaes são: Julianeshaab e Liehtenau.

Julianna, *s. f.* (h. n.) um dos nomes vulgares da linga, especie de peixes do genero gado, que chega por vezes a ter cinco pés de comprimento, e que é tão commum como o bacalhau, e salga-se do mesmo modo.

Julianna, (Lat. *Hesperis*), (bot.) genero de plantas da familia das cruciferas, e da tetrandinamia siliquosa, estabelecido por Tournefort. Contam-se neste genero umas vinte especies, das quaes uma habita a America Septentrional, seis a Europa, e treze a Africa boreal, o Oriente e a Asia temperada. E' entre estas especies que se acha a julianna das damas. *Hesperis matronalis*, notavel pela formosura e cheiro agradavel das suas flôres.

Julianna (Santa), (hist.) virgem martyr; morreu pela fé em Nicodemia em 308. E' festejada a 16 de Fevereiro.

Juliannos (Alpes), (geogr.) montes da Illyria. (V. *Alpes*.)

Juliano, (*Flavius Claudius Julianus*), (hist.) imperador romano, filhô de Julio Constancio, e sobrinho de Constantino; naseeu em Constantinopla em 331, foi nomeado em 385 governador dos gaulezes com o titulo de *Cesar* por Constancio II, e fixou a sua residencia em Luteeia (Paris). Distinguiu-se em muitas expedições contra os germanos, e bateu-os completamente em Argentoratum (Strasburgo) em 357. Quatro annos depois, tendo-lhe Constancio ordenado que mandasse da Gallia ao Oriente uma partida das suas tropas, estas recusaram obedecer, e proclamaram a Juliano imperador (360). Constancio marehou immediatamente ao seu encontro, mas morreu no caminho, e Juliano se tornou por este facto o unico senhor do imperio. Então renunciou abertamente ao christianismo, em cujos preceitos tinha sido educado, o que fez com que o appellidassem o *Apostata*. Chegado a Constantinopla, promulgou sabias leis, e reformou os maiores abusos. Marehou depois contra os persas, submetteu a Armenia e Mesopotamia, passou o Tigre, tomou Ctesiphon, e internou-se na Assyria. Mas tendo sido este paiz devastado pelo inimigo, foi forçado a retirar-se, foi ferido mortalmente em um combate dado nesta retirada, e expirou na noite seguinte, tendo apenas reinado dois annos. Juliano era simples, frugal, casto, generoso e moderado. E' accusado de odio contra o christianismo; sem fazer perseguições sanguinarias, exerceu comtudo contra os christãos toda a sorte de vexações. Este principe era finalmente muito espirituoso e instruido. Desprezado na côrte, na sua mocidade consolou-se com o estudo, possuia a fundo a eloqueneia e a philosophia. Usava a capa dos estoicos e a barba comprida, e fazia-se notavel pela austeridade da sua vida. Caiu nos erros do néo-platonismo e nos excessos da theurgia.

Juliano (Calendario), (hist.) chama-se assim o calendario estabelecido por Julio Cesar no anno de Roma 703 antes de Jesus-Christo, segundo os conselhos do mathematico Sosigenio. O anno, cuja duração até então era arbitraria, foi regulado definitivamente, e teve 365 dias e seis horas; para poder ter em conta estas seis horas junta-se um dia a todos os quatro annos. Este dia intercalar se punha entre 23 e 24 de Fevereiro; e como este ultimo dia era o sexto antes das calendas, o dia intercalar tomava o nome de duas vezes sexto (*bisextus*), d'onde vem que o anno ao qual se junta este dia se chama *bisexto*. Este calendario foi usado por todo o mundo christão, até ao seculo XVI, em que Gregorio XII fez uma nova reforma, estabeleceu o calendario chamado *Gregoriano* (1582). (V. *Gregoriano*.)

Julianus (Didius), imperador (V. *Juliana*.)

Julianus (Flavio Claudius), (hist.) imperador (V. *Juliano*.)

Julião (S.), (hist.) apostolo e primeiro bispo de Mans; era, segundo se diz, descendente de uma familia nobre de Roma. Morreu em 286. A igreja honra-o a 27 de Janeiro. Um outro S. Julião, martyr, contemporaneo do precedente, pereceu em Brivas (Brioude), nos Arvernos, pelo tempo da perseguição de Diocleeiano. E' festejado a 28 de Agosto.

Julião (O conde), governador da Andaluzia pelos visigodos; defendeu-se gloriosamente contra os mouros desde 708 a 710, mas pouco depois abriu-lhes elle mesmo a entrada em Hespanha, e combateu com elles na batalha de Xeres. Segundo a opinião vulgar, commetteu esta traição para se vingar do rei Rodrigo, que tinha violentado sua filha.

Julião da Rovere, (hist.) V. *Julio* II (papa).

Julião de Pereiro (Ordem de S.), (hist.) ordem militar que houve em Portugal, e que teve por autor um ermitão portuguez chamado Amando, que no tempo do conde D. Henrique vivia n'uma ermida junto do rio Coa e da villa de Pereiro, o qual aconselhou a creação desta ordem a um nobre mancebo por nome D. Sueiro, que foi seu primeiro superior. Passou-se depois esta milicia para Castella, onde hoje existe florescente com o titulo de *Alcantara* ou de *S. João*. Póde ver-se a noticia della em J. B. de Castro no 2º vol. pag. 48 do seu *Mappa*.

Julião (S.), abundante freguezia do districto de Portalegre, d'onde dista duas leguas; 900 habitantes.

Julião da Barra (S.), fortaleza. (V. *Oeiras*.)

Juliers (Ducado de), (geogr.) *Juliacensis ducatus*, principado do imperio de Allemanha, entre a Meuse e o Rheno; era limitado ao N. pela Gueldra e o paiz de Clèves, a O. por este ultimo, ao SO. pelo ducado de Limburgo, e a E. pelo eleitorado da Colonia; era atravessado pela Roer, e formou sob o imperio francez uma parte do departamento da Roer. Este ducado está hoje todo comprehendido na provincia Rhenana (pertencente á Prussia). Tinha por cidades principaes: Aix-la-Chapelle, Duren, Aldenhoyen, Zulpich, Dalen, etc. Este paiz pertenceu, sob os ultimos carlovingios, a *condes imperiaes*, que não o possuiam ao principio senão por titulo vitalicio. O condado tornou-se hereditario no começo do seculo VII e na pessoa de Guilherme I. Depois da morte de Geraldo II (1247) a casa de Juliers foi dividida em dois ramos; o primogenito conservou o titulo de *conde de Juliers*, e o mais novo tomou o de *conde de Berg*. Guilherme IV, conde de Juliers, foi margrave em 1337, e duque de Juliers em 1356 pelo imperador Carlos IV.

Guilherme V, seu filho, duque da Juliers, foi além de duque de Gueldre, por parte de sua mãe Maria, herdeiro deste ducado. Renauld, seu irmão mais novo, lhe succedeu em 1402. Depois da morte de Renauld, que não deixou filhos, os dois ducados se separaram (1123); o ducado de Gueldre, sendo feudo feminino, passou, pelo casamento de uma das irmãs ne Renauld, para a casa de Egmont; quanto ao ducado de Juliers, feudo masculino, tocou a Adolpho, duque de Berg, do ramo mais novo. Este segundo ramo extinguiu-se (nos varões) em 1510 pela morte de Guilherme, neto de Adolpho, que não deixou senão uma filha unica, Maria. Esta, tendo casado em 1505 com João III de Cleves, da dynastia de Cleves e La Marck, este acabou por possuir os diversos titulos, tanto da sua parte, como da de sua mulher, os tres ducados de Juliers, Cleves e Berg, os dois condados de La Marck e de Ravensberg, e os senhorios de Ravenstein, Winnenthal e Breskesand. Seu filho, João Guilherme, reinou desde 1592 até 1609, e morreu sem filhos. Foi então que se abriu o que se chama a *successão de Juliers*. João Guilherme tinha cinco irmãs. Todas estas princezas, ou seus maridos e filhos, pretenderam a sua successão. Por outro lado, a casa de Saxe reclamou esta herança, fundada em uma expectativa concedida em 1483 ao duque Alberto pelo imperador Frederico III na falta de herdeiros masculinos. Provisoriamente os dois principes, cujos direitos eram os mais plausiveis (se estes feudos fossem femininos) o eleitor de Brandeburgo, genro de Maria Eleonora, irmã mais velha de João Guilherme, e o conde de Neuburgo, marido de Anna de Juliers, segunda irmã daquelle principe, tomaram posse dos paizes contestados, e pelo tratado de Dortmund convieram em administra-lo em commum. Mas o imperador Rodolpho II chamou o negocio ao seu tribunal, querendo que estes dominios fossem sequestrados. Então os dois principes procuraram a união protestante de Œhringen, e fizeram alliança com o rei de França, Henrique IV. Este preparava-se para entrar na Allemanha com 40,000 homens, quando foi assassinado (1610); este acontecimento tornou a guerra muito morosa, e os dois principes se conservaram nos paizes que occupavam. Em 1612 desavieram-se, e fizeram algum tempo a guerra entre si. Finalmente um novo tratado, concluido em Santen, em que foram medianeiras a França, a Inglaterra e alguns estados da Allemanha, fez com que se dividisse a successão em duas partes, que foram tiradas á sorte. O eleitor de Brandeburgo teve o ducado de Cleves, os condados de La Marck e de Ravensberg, e o resto passou para o conde palatino de Neubourg (1614).

Juliers, (*Juliacum* dos antigos, *Julich* em allemão), (geogr.) cidades dos estados prussianos (provincia Rhenana), a seis leguas ao NE. de Aix-la-Chapelle, perto de Roer; 2,800 habitantes (sem contar a guarnição). Cidadella. Pannos, sabão, cutelaria, vinagre, etc. E' uma cidade forte e antiga; crê-se pela semelhança dos nomes que foi fundada por Julio Cesar. Foi a residencia dos condes Juliers. Durante a guerra da *successão de Juliers*, Mauricio de Nassau se apossou desta cidade em 1610; os hespanhões a tomaram em 1622, e a conservaram até 1659. Em 1794 os francezes tomaram posse della; foi então incorporada á França, e se tornou cabeça de comarca de Roer. Fez-se cessão della á Prussia em 1814.

Juliers-Berg, (geogr.), (provincia de Cleves) provincia do antigo ducado prussiano do Baixo-Rheno. (V. *Cleves-e-Berg*).

Juliferas, *s. f.* (bot.) familia de plantas que se compunha de todos os generos, cujas flôres são em cachos, mas que os botanicos modernos separavam em muitas familias.

Julii-Forum, (geogr.) hoje *Frejus*. V. *Forum-Julii*.

Julio, *s. m.* moeda romana, cunhada no pontificado de Julio III.

Julio (S.), (hist.) soldado romano; soffreu o martyrio em 302. E' festejado em 27 de Maio.

Julio I (S.), (hist.) papa desde 337 a 352; nasceu em Roma; sustentou com zelo a Santo Athanasio contra os partidistas de Arius, e mandou os seus legados ao concilio de Sardique em 348. Honra-o a igreja a 12 de Abril.

Julio II, (hist.) papa desde 1503 até 1513, conhecido primeiro pelo nome de *Juliano Rovere*, sobrinho do papa Sixto IV; nasceu em Abizal junto a Savona, foi eleito depois de Pio III, que elle mesmo tinha feito eleger. Retomou a Romania ao duque de Borgia, que della se tinha apossado, fez com vigor a guerra aos venezianos que tinham tomado á Santa-Sé muitas cidades no N. da Italia. Formou com Luiz XII, rei de França, Fernando, rei de Hespanha, e com o imperador Maximiliano, a liga denominada de Cambraia (1508), e forçou Veneza a aceitar condições desvantajosas. Não tendo depois disto precisão dos soccorros de Luiz XII, só cuidou em suscitar-lhe inimigos; mas o rei de França mandou immediatamente marchar contra elle um exercito, e ao mesmo tempo convocou em Pisa um concilio para examinar a sua conducta; o exercito bateu o papa em Bolonha e em Ravenna (1511—1512), e o concilio lhe suspendeu as suas funcções. Julio II convocou pela sua parte um concilio em Roma na igreja de S. João de Latrão, annullou os actos do concilio de Pisa, lançou um interdicto sobre o reino de França, desligou os subditos do rei do juramento de fidelidade, e suscitou Henrique VIII contra a França. Morreu pouco depois, e Leão X succedeu-lhe.

Julio III, *João Maria Giocchi*, (hist.) papa desde 1550 até 1555; tornou a abrir o concilio de Trento, interrompido pela morte de Paulo III, e fez a guerra a Octavio Farnése, que queria usurpar o ducado de Placencia.

Julio-o-Africano, (hist.) V. *Africano*.

Julio Cesar, (hist.) V. *Cesar*.

Julio Romano, (*Giulio Pipi*), (hist.) celebre pintor; nasceu em Roma em 1492, e morreu em 1546; foi discipulo de Raphael, que bem depressa lhe consagrou a mais terna amizade, e o associou em muitos dos seus trabalhos. As obras mais notaveis de Julio Romano são: a *Derrota de Maxencio*, a *Allocução de Constantino á vista do Labarum*, o *Martyrio de Santo Estevão*, a *Quéda de Icaro* e a *Quéda dos Titães*, o *Triumpho de Vespasiano* e de *Tito*. Nas suas composições brilham sobretudo a energia e o vigor, mas accusam-no de ter algumas vezes ultrapassado o fim a que se propunha. Julio Romano não foi sómente grande pintor, era tambem um grande architecto; ainda hoje se admiram monumentos elevados por elle em Roma e Mantua. Este artista deshonrou o seu talento empregando-o em objectos licenciosos sobre os quaes Aretino fez os seus celebres sonetos. Obrigado, pelas desgraças que lhe attrahiu esta conducta, a deixar Roma, foi fixar-se em Mantua.

Juliobona, (hoje *Lillebonna*), (geogr.) cidade da Gallia, na Lyoneza 1ª, no paiz dos *Caletes*, na embocadura do Senna; estava antigamente á beira-mar, e hoje acha-se a perto de meia legua pela terra dentro. Cidade da Pannonia Superior, o mesmo que *Flaviana Castra* ou *Vindobona*, hoje Vienna (na Austria).

Juliobriga, (hoje *Valdeviejo* ou *Aguilar-del-Campo*), (geogr.) cidade da Hespanha Tarragoneza, ao N. do paiz dos Cantabrios, perto da nascente do Ibero.

Juliodunum, (geogr.) cidade da Gallia, hoje *Loudun*.

Juliomagus, (hoje *Angers*), (geogr.) cidade da Gallia. (V. *Andecavi*).

Juliopolis, (geogr.) nome de muitas cidades da Asia Menor, ou do Egypto. (V. *Gordium*, *Tarsus*, *Nicopolis*, etc.)

Julis, (geogr.) cidade da ilha de Cos. (V. *Ioulis.)*

Julium Carnicum, (hoje *Juglio*), (geogr.) cidade da Gallia Cisalpina, no paiz dos Carnas, ao NO. de Aquilea, entre os Alpes e o Tilavemptus.

Julius Nepos, (hist.) imperador do Occidente. (V. *Nepos.*)

Julius Obsequens, (hist.) historiador. (V. *Obsequens.*)

Julius Vicus, (geogr.) cidade da Germania, hoje *Germersheim*.

Julo, *s. m.* (Lat. *julus*), h. n.) especie de peixes do genero mugem. E' uma das especies ainda pouco conhecidas.

Jumacarú. V. *Nanacurú*.

Jumar, *s. m.* (Lat. *onotaurus*), (h. n.) nome com que os antigos designaram uma mula que suppunham proveniente da copula do touro com a egua, ou do cavallo com a vacca, mas que nunca existiu.

Jumas, (geogr.) tribu de aborigenes que habitavam no Pará, no Brazil.

Jumbango ou antes **Jumpango**, *s. m.* (termo da Asia) especie de embarcação da Asia.

Jumenta, *s. f.* (de *jumento*) burra.

Jumentinha, *s. f. dim.* de jumenta.

Jumentinho, *s. m. dim.* de jumento.

Jumento, *s. m.* (Lat. *jumentum*; rad. *iô*, em egypc. burro. O suff. *mentum* vem de *moten*, que na mesma lingua significa estar quieto, ser paciente) burro.

Syn. comp. *Jumento, burro, asno.* Designam estas tres palavras um pobre animal tão conhecido como util, posto que teimoso; mas differençam-se pelas idéas accessorias que suscitam.

Asno é o nome proprio do quadrupede que os latinos chamavam *asinus*, e comprehende em sua significação todas as differenças e qualidades do animal,

Jumento, do latim *jumentum*, que significava em geral *besta de carga*, é este mesmo animal, porém a palavra suscita a idéa da latina, e representa o *asno* trabalhando para beneficio ou commodidade do homem.

Burro é palavra vulgar da lingua, que alguns querem venha do russo, que é a côr ordinaria dos *burros*, e exprime particularmente a pouca intelligencia desto quadrupede.

Quando estas palavras se applicam ao homem, em sentido figurado, podem igualmente differençar-se da maneira seguinte. A um homem cuja incapacidade é notoria, chama-se-lhe *asno*. O que tem alguma capacidade, porém que em damno proprio trabalha em proveito alheio, merece o nome de *jumento*. Ao que é estupido, carece de intelligencia, e que talvez presume de entendido em cousas que ignora, ou que se obstinha totalmente em suas asneiras, assenta-lhe bem o nome de *burro*.

Jumet, (geogr.) cidade da Belgica (Hainaut), uma legua ao N. de Charleroy; 5,420 habitantes.

Jumièges, (no lat. *Gemeticum*, *Gimeiæ*, *Gimegiæ*, e *Unnedica*), (geogr.) villa da antiga Normandia (Senna-Inferior), a quatro leguas e tres quartos ao O. de Ruão, em uma ponta de terra, que entra pelo Senna; 1,700 habitantes. Vêem-se ahi as ruinas de uma celebre abbadia de benedictinos, edificada em 654 por S. Felisberto: desta abbadia sairam muitos homens celebres, S. Ilugues, Santo Eucher, Guilherme de Jumièges, etc. Na igreja do mosteiro vê-se o tumulo dos *Enervados*; são, segundo alguns historiadores, os filhos de Clovis II e de Bathilde, que foram tonsurados depois de lhes terem queimado os nervos das pernas, ou, segundo outros, Tassillon e Theodoro, duques da Baviera, que Carlos-Magno mandou encerrar neste convento.

Jumilla, (Lat. *Gemellæ*), (geogr.) cidade de Hespanha (Murcia), a dezeseis leguas ao N. da Murcia; 8,800 habitantes. Antigo castello. Fabrica de armas de fogo. Sabão, olarias, salinas e lagares de azeite, etc. Nos arredores ha basalto. Esta cidade foi tomada aos mouros pelos aragonezes; os castelhanos a tomaram a estes ultimos no tempo de Henrique de Trastamara.

Jumilhac (O grande), (geogr.) cabeça de comarca (Dordonha), a sete leguas e tres quartos a E. de Nontron; 3,170 habitantes.

Jumnah, (geogr.) rio do Indostão. (V. *Djomnah.*)

Junca. V. *Junça.*

Junça, *s. f.* (modificação de *junco*) especie de junco medicinal.

Juncada, *s. f.* (subst. da des. f. de *juncado*), o junco, as folhas e as flôres com que se juncam as igrejas em dias de festa.

Juncadas, *s. f.* (Lat. *junceæ*), (bot.) familia natural de plantas monocotyledoneas de estames perigonos, que tem por caracteres: um talo ou restolho cylindrico, nú ou folhado, simples; as folhas embainhadas na sua base, de bainha inteira ou fendida; flôres hermaphroditas, terminaes, em paniculas ou em cumes, fechadas antes da abertura na bainha da ultima folha, que forma uma especie de espatho; calice com seis sépalas agluminadas, em duas fileiras; seis estames que se inserem na base das sépalas internas; ou sómente cinco correspondendo ás sépalas internas; ovario unilocular; stylo simples excedido de cinco stigmatas.

Juncado, a, *p. p.* de juncar, e *adj.* coberto de junco, de folhas, flôres; alastrado; *v. g.*, o campo, o convez da nau, a praia — de mortos, de cadaveres, de armas.

Juncagineas, *s. f. pl.* (Lat. *juncagineæ*), (bot.) familia natural de plantas monocotyledoneas de estames hypogynos, proposta por Ricard para alguns generos antigamente pertencentes á familia polymorpha dos juncos do Jussieu. Esta familia compõe-se dos generos *triglochino*, *scheuchzeria* e *lilæa*, cujas especies são pequenas plantas que vivem na borda dos tanques e nos sitios pantanosos.

Juncal, *s. m.* (des. collect. *al*) campo de juncos.

Juncal, (geogr.) povoação de Portugal, situada a quatro leguas de Leiria, do lado do Porto-de-Moz; 1,000 habitantes

Junção ou **Juncção**, *s. f.* (Lat. *junctio, onis*) o acto de se juntar ou incorporar, união de duas cousas que estavam separadas; *v. g.*, — de tropas, de exercitos, de naus.

Junção, *s. f.* (termo da Asia). *Junções, pl.* direitos de alfandega.

Juncar, *v. a.* (*junco*, *ar*, des. inf.) cobrir com juncos; (fig.) cobrir com folhas, flôres, etc.; *v. g.*, — as ruas, os templos de flôres; — o campo de mortos, a praia com frechas.

Juncaria, *s. f.* (bot.) especie de plantas do genero ortegia, que cresce na Hespanha.

Junceas, *s. f. pl.* (Lat. *junceæ*), (bot.) familia de plantas monocotyledoneas, de estames perygynos, cujo typo é o genero junco. São plantas annuaes ou vivazes, núas ou folhadas embainhantes, planas ou cylindricas. As flôres são geralmente pequenas, dispostas em cachos, em paniculas ou em cumes. Os generos que pertencem a esta familia são o *juncus*, o *luzula* e o *abama*.

Juncello, *s. m.* (Lat. *juncellus*), (bot.) nome que designa as pequenas especies de plantas do genero surpo entre os antigos botanicos.

Junco, *s. m.* (Lat. *juncus*, de *jungere*, ligar, porque delle se tecem cestos e outros vasos), *Brinco* ou *bico de* — (expr. famil.) cousa insignificante; *v. g.*, cuida que é brinco ou bico de —?

Junco, *s. m.* (Lat. *juncus*), (bot.) genero de plantas que é o typo da familia das junceas, e que se compõe de umas sessenta e novo especies, que habitam umas as proximidades do mar e dos grandes lagos, outras proximo dos montes de neve dos Alpes e no pólo, mas em geral preferem os logares pantanosos da Europa e das duas Americas. Faz-se com as folhas de muitas especies, e sobretudo do *juncus glaucus*, atilhos que são muito empregados na jardinagem.

Junco de Pedra, *s. m.* (Lat. *juncus lapideus*), (bot.) nome dado por Mercati a uma especie de polypo do genero caryodhilla, que é fossil, e outros naturalistas o applicam a tubiporas petrificadas.

Junco, *s. m.* (*jonk*, termo chinez) embarcação grande chineza.

Juncoides, *s. m. pl.* (bot.) synonymo de junceas. Propôz-se tambem este nome para o genero luzula.

Juncos, *s. m. pl.* (Lat. *junci*), (bot.) familia de plantas estabelecida por Jussieu, e que os botanicos modernos dividiram em oito familias naturaes; a saber: as restiaceas, as commelineas, as rutoneas, as alismaceas, as cabombeas, as juncagineas, as colchiceas e as junceas.

Juncôso, a, *adj.* (Lat. *juncosus*) abundante em juncos, que cria juncos; *v. g.*, lago —; paul, brejo —.

Junctura, *s. f.* (Lat. *junctura*, *æ*) união, ligação; *v. g.*, — de palavras.

Jundiá, *s. m.* (t. do Brazil) peixe do rio.

Jundiahy, (geogr.) antiga villa da provincia de S. Paulo, no Brazil, perto da margem esquerda do ribeiro do mesmo nome. Está situada a 23° 0' latitude, e em 49° de longitude O., dez leguas ao NO. da cidade de S. Paulo.

Jundiahy, (geogr.) pequeno rio da provincia de S. Paulo, no Brazil, navegavel por espaço de seis leguas sómente.

Jundiahyba, *s. m.* (bot.) arvore do Brazil (de *jundi aiba*, azeite máo.)

Jundzillia, *s. f.* (bot.) nome com que De-Candolle designa um genero de plantas estabelecido por Andrezeio-

wski, porém que, sendo formado sobre o *cochlearia draba* de Linneu, deve reunir-se ao genero *lepidium*.

Jung-Bunzlau, (*Boleslau Fanom Novum*), (geogr.) cidade real da Bohemia, a doze leguas e meia NE. de Praga, sobre o Iser; 4,000 habitantes. Cidade bem edificada, com um castello, seis igrejas e gymnasio. Fabricas de pannos e cortumes.

Jungermania, *s. f.* (Lat. *jungermania*), (bot.) genero de plantas estabelecido por Ruppius, e que é um dos mais numerosos em especies, e dos mais geralmente espalhados da cryptogamia. O numero das especies se eleva acima de trezentas, das quaes umas oitenta crescem na Europa.

Jungermanias, *s. f. pl.* (bot.) familia de plantas cryptogameas, instituida por Jussieu, as quaes se apresentam á vista com a fórma de extensões foliaceas, ou de hastes muito semelhantes ás de muitos dos grandes musgos.

Jung-Frau, (isto é, a moça), (geogr.) alta montanha dos Alpes-Bernezes (Suissa), nos limites dos cantões de Berne e de Valais, em 46° 32' 14" latitude N. e 5° 37' 44" longitude E.: 4,180 metros de altura.

Junghausia, *s. f.* (bot.) nome com que Gemelin estabeleceu um genero de plantas, que é o mesmo que o *hustisia* de Asctor, fundado sobre uma das especies de *sideroxylum* de Brunnann.

Jungia, *s. f.* (Lat. *jungia*), (bot.) genero de plantas da familia das synanthereas, e da syngenesia, estabelecido por Linneu, que o dedicou á memoria de Jungius, autor de obras muito estimadas, e que contém, segundo Du Petit Thouards, os primeiros fundamentos dos methodos de classificação das plantas. A unica especie deste genero é a *jungea ferruginea*, planta da America meridional.

Jungido, a, *p. p.* de jungir, e *adj.* preso ao mesmo jugo, subjugado; emparelhado.

Jungir, *v. a.* (Lat. *jungo, ere.* Uns o derivam de *jugum*, jugo, canga; outros querem que este nome venha do verbo grego *zeugó*. Um e outro vem da raiz *isos*, igual, emparelhado). *Jungir* ou *juntar* é unir duas cousas em uma; juntar, caugar, subjugar debaixo da canga; *v. g.*,—os bois ao carro, ao arado, ou — os cavallos, cães.

Junho, *s. m.* (Lat. *Junius*, deriv. de *Juno*, *onis*, a deusa Juno, ou de *Junius Brutus*, que é mais provavel) o sexto mez do nosso anno; tem trinta dias.

Junia *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das ericineas, e da decandria monogynia, e que é composta de arbustos elegantes, que pela maior parte habitam as regiões americanas, e se cultivam na Europa nos jardins de recreio.

Junin, (geogr.) antigamente *Los Reyes*, villa da republica do Perú, em 13° 30' latitude S., setenta leguas O.; 300 habitantes. Boliver bateu ahi os hespanhóes em 6 de Agosto de 1824, e assim preparou a victoria decisiva do Ayacucho. Junin deu o seu nome a um dos sete districtos que formam a republica do Perú. Este districto tem por cabeça de comarca Huanuco.

Junipanon, (geogr.) uma das tres aldeias que se achavam já formadas na ilha do Maranhão, no Brazil, quando os francezes nella se estabeleceram em 1594.

Junipero, *s. m* (Lat. *juniperus*. V. *Zimbro*) zimbro, arvore que dá bagas aromaticas e diureticas, que se distillam e entram na composição da aguardente chamada *genebra*.

Junius Brutus, (hist.) pseudonymo. (V. *Languet.*)

Juno, (myth.) rainha dos Deuses, filha de Saturno, irmã e mulher de Jupiter, do qual teve Vulcano e Hebe, aos quaes algumas vezes se ajunta Lucina. Foi tambem mãe de Marte; mas concebeu-o só, offendida por Jupiter ter, tambem só, produzido Minerva. Attribue-se de ordinario a esta deusa um caracter soberbo e ciumento, e odios implacaveis. Irritada porque Páris lhe preferira Venus, concedendo-lhe o pomo de ouro, promoveu a guerra de Troya, e jurou a perda desta desgraçada cidade. Perseguiu sem descanso as numerosas amantes de seu marido, bem como os fructos dos seus amores. Jupiter, irritado com as suas continuas reprehensões, a mandou um dia suspender por uma corrente de ouro entre o céu e a terra. Juno era particularmente venerada em Samos, Argos, Olympo, Carthago e Roma. Presidia aos casamentos e aos partos. O pavão, typo da belleza e do orgulho, lhe era consagrado. Representam-a sentada em um throno, com diadema e sceptro; ao seu lado está o pavão; e por detrás Iris, sua mensageira, desenvolve as côres do arco Iris. Os seus epithetos particulares eram *Lucina* e *Pronuba*.

Juno (Promontorio de), (geogr.) na Betica, hoje *cabo Trafalgar*. Cabo do Peloponeso ao SO.

Junonia, (geogr.) uma das ilhas Afortunadas (Canarias), hoje ilha de *Palma*.

Junot (Andoche), (hist.) duque de Abrantes, general francez; nasceu em 1771, de uma familia abastada, partiu como voluntario na época da revolução, e foi notado por Bonaparte no cerco de Toulon, pelo seu sangue-frio, origem da sua fortuna. Bonaparte nomeou-o seu ajudante de campo, e levou-o comsigo ao Egypto, onde elle se distinguiu; voltando á França foi nomeado general de divisão (1801), depois commandante, e finalmente governador de Paris (1804). Em 1805 veiu como embaixador a Lisboa, e dois annos depois confiaram-lhe o commando do exercito que invadiu Portugal; Junot apoderou-se deste paiz, e depois de ter sido derrotado no Vimieiro, teve que capitular em Cintra (V. D. João VI). Este revés fê-lo incorrer no desagrado de Napoleão; todavia tomou parte na guerra de Hespanha, e foi nomeado governador das provincias Illyrias. Mas perdeu de repente o juizo, e voltou para França, onde morreu a 28 de Julho de 1813.

Junqueira, *s. f.* (*junco*, des. *eira*) juncal, logar onde crescem juncos.

Junquilho, *s. m.* (*Cyperus*), (bot.) genero de plantas da triandria digynia de Linneu, cypeoaceas de Jussieu. As raizes, de duas especies, são muito aromaticas e estimulantes: a do *junquilho comprido* ou *junquilho odorifero*, *Cyperus longus* de Linneu, e a do *junquilho redondo*, *Cyperus rotundus* de Linneu. A raiz do junquilho comprido é ramosa, marcada com impressões circulares e desiguaes, e nós da grossura de uma penna de cysne, coberta com uma casca muito morena, linhosa e avermelhada interiormente, amarga, adstringente e aromatica. A do junquilho redondo é em tuberculos olvoides, grossos como nozes pequenas, unidos entre si por uma radicula linhosa. *Junquilho das Judias.* (V. *Cureuma*)

Junquilho, *s. m.* (*Narcisus junquilha*), (bot.) especie de plantas do genero Narciso, cujas flôres são de um amarello vivo e exhalam um perfume agradavel. Esta planta cresce espontaneamente na barra do Mediterraneo, e é muito commum nos paizes que este mar banha. O nome vem-lhe de offerecerem as suas folhas a fórma das de algumas especies de juncos.

Junquilho de Carvalho, *s. m.* (bot.) nome dado por Paulet a um cogumelo da familia a que chamou de orelhas. E' simplesmente um aganico dos botanicos.

Junsa, *s. f.* (bot.) a planta designada com este nome por Linscot parece ser a arachida, *Arculis*, genero de plantas da familia das leguminosas e da diadelphia decandria.

Junta, *s. f.* (subst. da des. f. de *junto*) articulação dos membros do corpo animal. *Errar a* —, não separar os ossos trinchando; (fig.) commetter erro crasso, não acertar: — *de bois*, um par, um jogo: — *de pessoas*, ajuntamento de pessoas convocadas para algum fim; *v. g.*, de vogaes para decidirem um negocio; de medicos para consultarem o caso de algum doente: —, commissão de congresso ou corporação encarregada de fazer relatorio: —, tribunal administrativo ou fiscal; *v. g.*, — do commercio; — dos tres estados; — da fazenda: — *das taboas*, as extremidades lavradas com a junteira.

Junta do Commercio, (commerc.) é uma corporação que reune as attribuições de camara e tribunal de commercio.

Creou-se por Decreto de 30 de Setembro de 1755 uma junta de homens de negocio sobre a mesa de uma confraria, que tinha usurpado o poder do tribunal excellente do *Consulado de Lisboa*, deu-se lhe estatutos que o Alvará de 16 de Dezembro de 1756 confirmou, todos os seus provimentos eram amoviveis e triennaes, e seus deputados escolhidos na classe commercial.

Ficou com um provedor, porque na confraria o havia; mas logo por aviso de 3 de Março de 1757 se lhe deu

um vice-provedor, e se ordenou que decidisse ella se as fazendas eram ou não de contrabando por Decreto de 14 de Abril de 1757.

A junta nomeia o seu meirinho e escrivão, e cobra a contribuição de 4 % do Alvará de 10 de Junho de 1757; nomeia os guardas dos navios do porto de Belém, segundo o Alvará de 3 de Outubro de 1757; e é ella quem manda fazer as vistorias dos navios, segundo a Lei de 1 de Fevereiro de 1758.

Pela carta de lei de 5 de Junho de 1788 foi a junta do commercio elevada a *tribunal supremo* e *immediato* á Real Pessoa, com um presidente e deputados *vitalicios*, ordem, despacho, extensão de jurisdicção, inspecção em fabricas, superintendencia das obras das aguas-livres, e muitas outras attribuições; logo por Decreto de 5 de Junho de 1788 se nomeou seu primeiro secretario, deputados, conservador, fiscal, e outros.

Perdeu o caracter de representativa do commercio, de verdadeira camara de commercio, sendo seus membros vitalicios e da escolha do governo, ficando todavia com as attribuições de camara, e reuniu a qualidade de tribunal *sem regimento*, porque o não tem como tribunal.

E' a esta junta que pertence vender os generos achados nas alfandegas sem marca e sem dono. Resol. de 3 de Janeiro de 1774. *Ferreira Borges.*

Junta da Fazenda da Marinha, (commerc.) esta junta foi creada pela carta de lei de 26 de Outubro de 1769, tit. 2. Tem jurisdicção nos pinhaes reaes. Resol. de 25 de Maio de 1799. Deu-se-lhe uma consignação annual para as suas despezas. *Ferreira Borges.*

Junta de Fazenda, (commerc.) ha uma junta de fazenda a bordo de cada nau, em que embarca o commandante de qualquer esquadra. Sobre a sua composição e obrigações, V. o Reg. e Alv. de 7 de Janeiro de 1797. *Ferreira Borges.*

Junta, (em hespanhol *junta*, o que quer dizer reunião), (hist.) alto concelho de estado em Hespanha. O nome de *junta* só foi dado primitivamente ao concelho real do commercio e das minas, e ao concelho da administração do tabaco; mas em 1808 Napoleão, depois da abdicação de Fernando, reuniu em Bayona, com o titulo de *junta*, as pessoas notaveis do reino, em numero de 150 membros, dos quaes 100 erão civis e 50 ecclesiasticos. Esta junta, presidida pelo ministro das finanças, aceitou a nova constituição; mas no mesmo anno, logo que o rei José deixou Madrid, uma nova junta, composta dos principaes autores da conspiração, se reuniu, presidida pelo conde de Florida-Blanca. Além desta *junta central*, havia em todas as provincias, livres do jugo estrangeiro, *juntas provinciaes* subordinadas á junta geral. Desde 1840 as juntas provinciaes têem adquirido grandes poderes.

Juntadamente, *adv.* (*mente*, suff.), (ant.) V. *Juntamente.*

Juntado, a, *p. p.* de juntar, e *adj.* ajuntado, unido.

Juntamente, *adv.* (*mente*, suff.) formando um todo; na mesma occasião, ao mesmo tempo; *v. g.*, vendi, mandei esta fazenda — com as outras.

Juntar, *v. a.* (do sup. lat. de *jungo, ere, junctum*) ajuntar, unir, colher, colligir; *v. g.*, *juntou* muito cabedal, muita lenha. V. *Ajuntar.*

Junteira, *s. f.* (*junta*, articulação, des. *eira*) instrumento de marceneiro que abre as bordas das taboas, cavando nellas um angulo recto.

Juntinho, a, *adj. dim.* de junto, mais usado, *adv.* mui chegado.

Junto por **Juncto, a,** *adj.* (Lat. *junctus*, p. p. sup. de *jungor, i*, estar unido, ou do sup. *junctum*) unido, pegado, mui proximo, chegado; *v. g.*, estavam —*s:* —, como supino, ajuntado; tendo — muito dinheiro, muitas munições. Por — (loc. adv.) em grosso, atacado; *v. g.*, vender por — : —, *adv.* de uma vez, ao mesmo tempo; proximo; *v. g.*, estamos —*s* ao rio. *Ex.* « Tinha grande habilidade — com felicissima memoria. *Souza.* »

Juntoura, *s. f.* pedra do pilar ou parede que a atravessa de parte a parte do grosso, ficando de fóra cabeças ou porções resaltadas para se embeberem na parede proxima.

Juntura. V. *Junctura.*

Juó, *s. f.* (h. n.) ave do Brazil, que articula distinctamente o seu nome, mas com accento triste.

Juparanan, (geogr.) lagôa da provincia do Espirito-Santo, no Brazil, e ao norte della, no meio de uma mata, e com cinco leguas pouco mais ou menos de circumferencia.

Jupilla, (*Jobii Villa* em latim da idade média), (geogr.) cidade da Belgica; 1,500 habitantes.

Jupiter, (em grego *Zeus*), (myth.) o deus supremo, o pae, o senhor dos deuses e dos homens na religião. dos gregos e dos romanos; era filho de Saturno e de Rhéa. Tendo Saturno obtido o reino de seu irmão Titan com a condição de não crear filhos machos, Jupiter devia ser devorado á nascença por seu pae; não succedeu porém assim, porque foi salvo por astucia de Rhéa, que pôz no logar do filho uma pedra, que Saturno devorou. Foi criado secretamente na ilha de Creta, amamentado pela cabra Amalthéa, e os curétes ao corybantes faziam bulha para o não ouvirem chorar. Instruidos da fraude de Rhéa, Titan e seus filhos desthronaram Saturno, e o prenderam; mas Jupiter, que só tinha um anno, libertou seu pae, e o pôz no throno. Mais tarde, Saturno, recciando a ambição de um filho tão potente, armou-lhe ciladas; mas Jupiter, sciente dos seus designios, baniu-o do Olympo, e apoderou-se dos seus estados. Então partilhou o imperio do mundo com seus irmãos Neptuno e Plutão; deu ao primeiro os mares, ao segundo o inferno, e reservou para si o céu e a terra, Jupiter teve de sustentar uma guerra terrivel contra os gigantes que quizeram escalar os céus para vingar os titans e para o desthronar; desfez-se delles á força de raios. Casou com Juno, sua irmã, a qual teve delle Vulcano, Hebe e Lucina. Teve uma infinidade de amantes: Io; Semele, mãe de Baccho; Ceres, mãe de Proserpina; Mnemosyna, mãe das Musas; Latona, mãe de Apollo e de Diana; Maia, mãe de Mercurio; Alcmene, mãe de Hercules, etc. Metamorphoseou-se de mil maneiras para satisfazer as suas paixões; seduziu Danae sob a fórma de uma chuva de ouro, Leda sob a de um cysne; roubou Europa metamorphoseado em touro. Jupiter é representado em um throno de ouro ou de ébano, tendo na mão esquerda o sceptro e com a direita lançando o raio; a seus pés está a aguia com as azas abertas, e ao seu lado Ganimedes, seu copeiro. O carvalho era-lhe consagrado. Jupiter era adorado por toda a terra; os seus templos mais celebres eram os de Dodona na Grecia, d'Olympia na Elida, d'Ammon na Lybia, e o Capitolio em Roma. Nas legendas transmittidas pelos antigos sobre Jupiter acha-se ao mesmo tempo a idéa de um deus supremo, que preside ao universo, e se acha sobre mil fórmas diversas, e a lembrança de um principe poderoso, mas dissoluto, que reinou em Creta, ou em algum dos paizes onde se encontra um monte Olympo.

Juquiriqueré, (geogr.) grande enseada da provincia de S. Paulo, no Brazil, ao norte da villa de S. Sebastião.

Juquis, (geogr.) cabilda de sylvicolas que habitavam na provincia do Pará, no Brazil.

Jur, (ant.) V. *Jus.*

Jura, *s. f.* (ant.) V. *Juramento.*

Jura, (*Juratus*, ou *Jurassus Mons*), (geogr.) cordilheira que se destaca dos Alpes, estende-se sobre a Suissa e a França, dirige-se do SO. a NE. Fórma por suas ramificações um grande numero de valles.

Jura (Departamento do), (geogr.) um dos departamentos de França; tem por limites ao N. o da Alta Saône, a O. os de Saône e Loire e da Costa d'Ouro, ao S. o de Ain; a E. a Suissa; 315,355 habitantes. Capital Lons-le-Saulnier. E' formado por uma parte do antigo Franco-Condado. Este departamento tem quatro comarcas: Dole, Poligny, S. Claudio, Lons-le-Saulnier. Pertence á 6ª divisão militar e á diocese de S. Claudio.

Jura (Bailiados do), (*Leberbeg-Vogteyen*), (geogr.) região da Suissa, que fórma a parte NO. do cantão de Berne; divide-se em cinco bailiados: Courtelary, Délémont, Moutiers, Porentruy e Seignelegier.

Jura, (geogr.) uma das Hebridas, ao NE. da ilha d'Islay, faz parte do condado escocez de Argyla; 1,300 habitantes.

Tem uma só cidade, tambem chamada Jura, sobre a costa E.

Jurado, a, *p. p.* de jurar, e *adj.* declarado por juramento. *Principe* —, reconhecido por successor á corôa. Tinham-lhe — fidelidade. As testemunhas tinham — falso.

Jurado, (jurid.) chama-se assim aquelle que, não tendo o caracter publico de magistratura, é chamado ante o tribunal para nelle fazer uma declaração sobre *factos*, segundo a qual o tribunal pronuncia depois, em conformidade com a disposição da lei que se applica aos factos taes quaes têem sido declarados. A reunião dos jurados para deliberar e dar a sua deliberação sobre factos compoem o *jury*.

Este nome deriva-se do *juramento* que em juizo se exige dos jurados, e pelo qual promettem fazer a sua declaração segundo a sua honra e consciencia. Os jurados não tiveram sempre as mesmas attribuições, nem sempre foram limitados a decidir pontos de facto, foram por muito tempo juizes de contestações civis e acções criminaes.

Os jurados na sua origem nada mais foram do que aquillo que a *Ordenação* chama os *homens bons do concelho*. Jurados, *homens bons* ou *pares*, isto é, iguaes a julgar iguaes, tudo foi o mesmo; correspondem aos *Homens de feudo* dos paizes e tempos feudaes. *Ferreira Borges*.

Juradôr, *s. m.* o que é dado a jurar.

Jurados, *s. m. pl.* V. *Jurado*.

Juramentado, a, *p. p.* de juramentar, e *adj.* obrigado, compromettido por juramento.

Juramentar, *v. a.* (*juramento, ar*, des. inf.) fazer prestar juramento, obrigar por juramento.

Juramentar-se, *v. r.* obrigar-se por juramento, conjurar-se.

Juramento, *s. m.* (Lat. *juramentum*) o acto de jurar, a formula com que se jura, promette ou affirma, invocando o nome do deus ou de divindade gentilica: — *de calumnia* (jurid.) o que dão os litigantes de que intentam a acção de boa fé.

Syn. comp. *Juramento, jura. Juramento* é a affirmação ou negação de alguma cousa, tomando a Deus por testemunha. *Jura* é um modo de jurar, empregando expressões baixas, ou certas formulas pouco comedidas de que usa a plebe.

O *juramento* faz-se com reflexão para affirmar o que se diz ou vae a dizer; é um acto solemne, judicial e religioso. A *jura* emprega-se quasi sempre por habito e sem reflexão; e posto que a gente vulgar e mal educada usa muito de *juras* para confirmar o que diz, nem por isso merece mais credito, pois não é sem fundamento que se diz aos *juradores*: —Quem mais jura mais mente.

Juramento, (jurid.) este termo umas vezes designa uma *promessa*, cuja sinceridade é afiançada com a invocação da Divindade, outras vezes a affirmação ou *asserção* de um facto, sobre cuja verdade se toma a divindade por testemunha (*Merlin*).

O juramento judicial é de duas especies: 1º, o que uma parte defere á outra para fazer depender delle a sentença da causa; 2º, o que é deferido pelo juiz *ex-officio* a uma ou outra das partes, art. 1357. O juramento decisorio póde ser deferido sobre qualquer especie de contestação (*codigo francez*); exceptuam-se aquellas sobre que as partes não podem transigir, ou em que a confissão da parte não póde ser tomada em consideração (*Cod. Belg.*) O juramento não póde ser deferido senão sobre um facto *pessoal* á parte a quem se defere.

Elle póde ser deferido em todo o estado da causa, e ainda que não exista começo de prova da acção ou excepção. Aquelle a quem o juramento é deferido, que o recusa ou não consente que seja referido a seu adversario, ou o adversario a quem foi referido, e que o recusa, deve succumbir na demanda ou na excepção, art. 1361.

O juramento não póde ser deferido quando o facto que delle é objecto não é facto de ambas as partes, mas puramente pessoal áquelle a quem o juramento tinha sido deferido (*Cod. Fr.*)

No caso de uma letra de cambio, a que se oppõe a prescripção, é dado ao autor o deferir ao réu o juramento decisorio (*Boucher*), e bem assim a viuva, herdeiros e successores do devedor; mas neste caso elles não juram que a letra foi paga, mas que julgam em boa fé que nada se deve.

Aquelle negociante que recusa exhibir os seus livros, quando o juiz manda ou a parte offerece dar-lhe fé, levanta contra si uma presumpção, e o juiz póde em um e outro caso deferir o juramento á outra parte. (*Cod. Commerc. Belg.* L. 1, tit. 2, art. 9). O juramento decisorio póde ser admittido *contra* e *além* do conteúdo n'uma letra de cambio.

O devedor póde deferir o juramento ao credor sobre facto de juros usurarios, e da sua reunião ao capital. *Ferreira Borges*.

Jurami, (ant.) contracção de *juro a mim*.

Jurançon, (geogr.) villa de França, no departamento dos Baixos-Pyreneus, a uma legua de Pau; 1,700 habitantes. Excellente vinho.

Jurão, *s. m.* V. *Jurador*.

Jurão, *s. m.* (t. brazil.) casa levantada sobre esteios para segurança contra as enchentes dos rios.

Jurar, *v. a.* (Lat. *jurare*, de *jus, ris*, jus, direito) prestar, dar juramento, declarar por juramento; reconhecer prestando fidelidade; *v. g.*,—um principe por seu rei; — lealdade, fidelidade, a verdade; — o paeto, o tratado: *juramos* defender a constituição:—, *v. n* proferir juramento a uma falsidade.

Jararáca ou **Cangapára,** *s. m.* (t. do Brazil) especie de kagado. Tambem dá-se o mesmo nome ao quitute de jabotim.

Jurdição, (ant.) V. *Jurisdicção*.

Juré, (geogr.) ribeiro da provincia do Ceará, no Brazil; rega o districto da cidade Januaria e da villa da Granja, e vae juntar-se com o rio Acaracú ou com o Camucim.

Jureconsulto. V. *Jurisconsulto*.

Jurema, *s. f.* (bot.) arvore do Brazil; da raiz se faz um vinho com o mesmo nome.

Jurgar, (Lat. *jurgo, are*) V. *Altercar, Pelejar*.

Jurguta, (hist.) rei da Numidia; foi educado na côrte de Micipsa, seu tio, que quando morreu (119) repartio o reino entre elle e os seus dois filhos, Adherbal e Hiempsal. Jurgutha, querendo reinar só, fez perecer seus primos; Roma, alliada destes, mandou contra Jurgutha muitos generaes, que foram corrompidos á força de ouro. Finalmente, depois de ter sido duas vezes batido por Cecilio Metelo e por Mario, foi entregue aos romanos por seu sogro Baccho, rei da Mauritania, 106 annos antes de Jesus-Christo. Conduziram-no em triumpho a Roma, e metteram-no em uma prisão, onde morreu de fome. A descripção da guerra dos romanos contra Jurgutha foi escripta por Salustio.

Juridicamente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo juridico, em fórma juridica, segundo os principios de direito.

Juridico, a, *adj.* (Lat. *juridicus*) conforme aos principios do direito; que versa sobre pontos de direito. *Allegação* —.

Jurimanás, (geogr.) cabilda de sylvicolas que habitavam na provincia do Pará, no Brazil.

Jurinea, *s. f.* (Lat. *jurinea*), (bot.) genero de plantas da familia das synanthereas, eisarocephalas de Jussieu e da syngenesia igual, proposto por Canini, cujo genero contém só duas plantas conhecidas, das quaes uma *jurinea tormentosa* ou *corduus mollis* é originaria do Caucaso, e a outra, *jurinea alata* ou *Serratula alata* é de origem desconhecida.

Juris, (geogr.) cabilda de sylvicolas que habitavam na provincia do Pará, no Brazil.

Jurisconsulto, (jurid.) é o que é versado na sciencia das leis, que faz profissão de dircito e de aconselhar (*Guyot*). Os antigos davam a seus jurisconsultos os nomes de sabios e de philosophos, porque a philosophia encerra os principios das leis, e é o objecto seu impedir que façamos o que é contra as leis da natureza, e porque a philosophia e a jurisprudencia têem por objecto o amor e a pratica da justiça.

Os jurisconsultos romanos eram o que chamâmos hoje *advogados consultantes*, isto é, aquelles que, pelo progresso da idade e merito da sciencia, chegaram ao emprego da

consulta ou consultação, a que algumas ordenanças antigas dão o nome de *advocati consiliarii*, o em differença de *Jurisperito*. *Ferreira Borges*.

Jurisdicção, *s. f.* (Lat. *jurisdicto, onis*) poder legal, autoridade de applicar as leis, de conhecer dos delictos, crimes, infracções a ellas; alçada; (fig.) poder, influencia. *Não é da sua —*, competencia, não lhe compete.

Jurisdicção, (jurid.) o poder do que tem direito de julgar (*Guyot*). Esta palavra ás vezes significa *alçada* e *districto*, extensão de logar, em que um juiz tem esse poder. As instancias são tambem graus de jurisdicção.

Como para ter jurisdicção, isto é, poder e direito de julgar, é necessario que uma lei dê esse poder e direito, faltando essa lei, segue-se que todos os actos de jurisdicção são illegaes, e conseguintemente nullos. A jurisdicção é *contenciosa*, *voluntaria* ou *delegada*. *Jurisdicção contenciosa* é o poder de julgar uma contestação, ainda contra invitos, contra repugnantes, a despeito seu, por autoridade publica, *quæ inter invitos, causa cognitione intercedente, exerceri potest.* (*Voet.*) *Jurisdicção voluntaria* é a que se emprega para com aquelles que a querem, *in volentes*, como diz *Pothier*, e não *inter volentes*, como se explicam *Heinneccio* e *Voet*, a que se faz a requisição delles, e que não podia empregar-se se elles a não requeressem, não é necessario que hajam duas partes. *Delegada* dizia-se em direito romano a que um magistrado pódo ceder a outrem, o que hoje não é dado. Toda a jurisdicção dimana da lei, e é pessoal e indelegavel.

As precatorias e requisitorias não são delações, o deprecado e executor obra *jure proprio*. Contra jurisdicção não ha prescripção ainda de posse immemorial, Alv. de 7 do Dezembro de 1689. Ao juiz, que a não tem, não póde prorogar-se, ainda de consentimento das partes. Alvará de 26 de Outubro de 1745.

Em materia criminal, a jurisdicção é preventa por aquelle ministro que primeiro começa a proceder contra o transgressor. L. de 24 de Maio de 1749, cap. 27.

A jurisdicção do concelho do almirantado é a mesma que competia ao capitão da armada real, o parte da que tocava ao inspector geral da marinha. Alv. de 26 de Outubro de 1796, tit. 3. *Ferreira Borges*.

Jurisdiccional, *adj. dos 2 g.* (des. adj. *al*) pertencente a uma jurisdicção, que respeita á jurisdicção de juizes, tribunaes. Limites *jurisdiccionaes*.

Jurisperito, *s. m.* (Lat. *jurisperitus*) homem perito nas leis, no direito.

Jurisprudencia, *s. f.* (jurid.) E' a sciencia do direito. Tambem se toma este termo pelos principios que em materia de direito se seguem em cada paiz; assim dizemos a jurisprudencia ingleza, a jurisprudencia franceza. Toma-se tambem por jurisprudencia o habito em que está um tribunal de julgar de certa maneira uma questão; e emfim toma-se por uma serie de julgados uniformes que formam um uso ou estylo sobre uma mesma questão. A jurisprudencia tem portanto dois objectos, um é o conhecimento do direito, e outro consiste em fazer a applicação delle. *Ferreira Borges*.

Jurista, *s. m.* (des. *ista*) homem versado na jurisprudencia; escriptor sobre materias de jurisprudencia.

Jurista, *s. m.* (de *juro*) o que tem titulos de divida publica que vencem juro; *v. g.*, inscripções —*s*, (ant.) usurario, o que dá dinheiro a juro.

Jurity, *s. f.* (t. brazil.) especie de rôla.

Jurjura, (*Ferratus Mons*), (geogr.) cordilheira dos Alpes, na Africa septentrional; percorre as provincias de Alger e de Constantina, estende-se do SO. ao NE. pela margem esquerda do Saman, e une-se ao S. com o Pequeno-Atlas.

Juro, *s. m.* (V. *Jus*), (ant.) jús, direito. *De — e herdade*, por direito e herança: —, interesse, premio de dinheiro emprestado; *v. g.*, dar dinheiro a — de cinco por cento. *Padrão de —*, de tença perpetua.

Juros, (jurid.) chamam-se assim os interesses que o credor aufere de dinheiro que lhe é devido, em compensação da privação do uso delle, que soffre, e como preço do risco da solvabilidade do devedor. Nesta definição comprehende-se não só interesses do dinheiro dado de emprestimo mas por qualquer outro titulo devido.

Os antigos chamaram aos juros do dinheiro emprestado *usuras*, isto é, o preço do uso; hoje esta palavra só se applica aos juros excessivos e illegaes. Poucos objectos têem tido uma legislação mais vária; e talvez poucas materias têem sido menos entendidas pelos legisladores do que a materia dos juros. Olhando o dinheiro debaixo das noções de economia politica, elle é um *signal* representativo de valores, um *meio* de trocas, e por sua materia uma *fazenda* como qualquer outra, cujo uso se póde emprestar ou alugar, tornando-se no genero ou na somma de especies que equivale ao genero; é uma cousa *fungivel* na verdadeira accepção da palavra. Ora se não taxam os alugueis das cousas; se elles têem alta ou baixa, segundo a abundancia, a procura, a falta ou o sortimento da cousa alugada, para que fim se taxam os juros, ou como podem elles obedecer á taxa? Esta taxa pois é uma illusão do legislador. O seu preço seguirá a sorte e fluctuação do preço de qualquer outro genero ou mercadoria. E demais, passando o dominio da cousa emprestada para o tomador, ficando o dador privado do uso da sua cousa; o correndo emfim o risco ou vicissitude da solvabilidade do tomador, não valerá isso um preço, e não deverá esse preço subir na razão da dilação do retorno da cousa emprestada, e do grau do risco que se corre? D'aqui já se vê não só a justiça com que se carrega um preço desta especie de locação do dinheiro, mas a injustiça com que esse preço se pretende *singularmente* taxar.

Eis-ahi a theoria da usura, palavra por que tanta gente soffreu por muitas vezes grandes tormentos e inauditas perseguições, e a que a verdadeira sciencia dos valores e das trocas tem hoje dado o seu logar devido.

Quanto aos juros não provenientes de emprestimo, a regra principal acha-se estabelecida no art. 1153 do *Cod. Civ. de Fr.*, que diz assim: — « Nas obrigações que se limitam ao pagamento de uma certa somma, os damnos e juros resultantes da mora na execução não consistem senão na condemnação dos juros taxados pela lei, *salvas as regras particulares ao commercio* e a fiança. Estes damnos e juros são devidos sem que o credor seja obrigado a justificar perda alguma. Só se devem da instauração da lide, salvo quando a lei os faz decorrer pleno juro.

Art. 1154. « Os juros vencidos de capitaes podem produzir juros, ou por uma demanda judicial ou por uma convenção especial, com tanto que, quer na demanda, quer na convenção especial, se trate de juros devidos ao menos por um anno. »

No art. 184 do *Cod. do Commerc. de Fr.* se diz: « O juro do capital da letra de cambio, protestada por falta de pagamento, deve-se contar do dia do protesto. » Os juros das despezas do protesto, recambio e outras legitimas, não se devem, salvo a contar do dia da instauração da demanda, art. 185. O mesmo procede nos bilhetes á ordem, art. 187. *Ferreira Borges*.

Juru, *s. m.* (t. do Brazil) especie de papagaio.

Juruá, (geogr.) rio da America do Sul; nasce no Perú, e sáe provavelmente do lago Rogagualo, depois entra no Brazil, banha a parte occidental da provincia do Pará, e cáe no Amazonas. Dá o sou nome a uma comarca do Brazil.

Jurubaco, *s. m.* (t. da Asia) interprete.

Jurubaúba, (geogr.) ribeiro da provincia de Mato-Grosso, no Brazil, o qual, ajuntando-se com o rio Sipotuba, o torna navegavel.

Jurubaxy, (geogr.) rio da provincia do Pará, no Brazil, na parte occidental da Guyana brazileira, que vae engrossar o rio Negro, em que entra pela margem direita, acima da povoação de Santa Izabel.

Juruena, (geogr.) grande rio, que separa em grande parte de seu curso o Perú do Imperio do Brazil.

Juruena, (geogr.) rio do Brazil, fórma o Topayos, reunindo-se como o Arinos; recebe muitos affluentes, e dá o seu nome a uma comarca na provincia de Mato-Grosso.

Juruhá, (geogr.) rio que dizem nascer dos montes do Perú, no Brazil, perto do vertente do rio Ucayale ou das adjacencias da lagôa Rogagualo, e que correndo para

o NNE. se vae ajuntar com o Amazonas pela margem direita, entre as confluencias do Teffé e do Jatahy.

Jurumbeba, *s. f.* arbusto do Brazil (de *ju* espinho, *oba*, folha ou vestido, e *beba* chato) por corrupção chama-se *urumbeba*. (V. esta palavra.)

Jurumú ou **Girimú,** *s. m.* (t. do Brazil), especie de abobora.

Juruóca, (geogr.) serra e povoação da provincia do Rio de Janeiro, no Brazil.

Jurupencú, *s. m.* (t. do Brazil) peixe de rio.

Jurupóca, *s. m.* (t. do Brazil) peixe de rio.

Jururú, (t. do Brazil) triste, melancolico.

Juruúnas, (geogr.) aborigenes que habitavam em parte da provincia do Pará, no Brazil (de *juru-una*, bôca negra.)

Jury, (jurid.) é a reunião dos jurados para deliberar e decidir sobre os factos das questões judiciaes. (V. *Jurado*).

Jus, *s. m.* (Lat. *jus, ris*, que os etymologistas derivam de *jussus*, p. p. de *jubeo, ere*, mandar, ordenar. Os antigos romanos diziam *jusa* ou *jussa* no pl., por *jura*, ordenações, disposições de lei. Esta derivação póde ser correcta, se bem que o verdadeiro radical de *justo* e *justiça* seja outro. (V. *Justo.*) Direito derivado da lei natural ou escripta. *Fazer —*, adquirir direito. (V. *Juro.*)

Jusano, a, *adj.* (do ital. *giu*, embaixo), (ant.) de juso.

Jusante, *s. f.* (Fr. *jusant*) vasante da maré, baixa-mar. *A —* (loc. adv.) *Ancoras lançadas á —*, para a parte onde vasa a maré.

Juso, *s. m.* (Ital. *giu*, embaixo), (ant.) a parte inferior. *De —, adv.* debaixo.

Jussão, Jussâa, (ant.) (V. *Jusano*) debaixo.

Jussey, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no Alto-Saône; 2,785 habitantes. Quatro bellas fontes. Numerosos vestigios de antiguidades.

Jussiæa, *s. f.* (Lat. *jussiæa*), (bot.) genero de plantas da familia das onagreas e da octandria monogynia. As especies deste genero são plantas herbaceas, raras vezes arbustos, originarios do continente das duas Americas ou das grandes Indias, onde vivem em geral nos logares pantanosos; algumas são rasteiras, nadam á superficie das aguas. Este genero foi dedicado por Linneu ao illustre autor das familias das plantas.

Jussieu (Bernardo), (hist.) nasceu em Leão em 1699; morreu em Paris em 1777; acompanhou seu irmão Antonio em uma viagem botanica pela Hespanha e Portugal. Esta viagem desenvolveu nelle o gosto pela historia natural. Voltando á França, formou-se em 1720, e em 1722 succedeu a Vaillant no logar de demonstrador de botanica no Jardim do Rei. Em 1725 publicou a *Historia natural das plantas dos arredores de Paris.* No anno seguinte tomou o grau de doutor da faculdade de medicina de Paris. Bernardo de Jussieu é um daquelles que mais contribuiu para o augmento do museu de Historia Natural.

Jussieu (José de), (hist.) irmão do precedente; nasceu em 1704, morreu em 1779; entregou-se ao estudo das sciencias. Ao mesmo tempo naturalista, medico e engenheiro, foi escolhido para acompanhar, na qualidade de botanico, os astronomos da Academia das Sciencias quando em 1735 foram medir ao Perú um arco do meridiano. Depois dos seus collegas regressarem á Europa, continuou a percorrer a America meridional. Só voltou á França depois de 30 annos de ausencia. Engrandeceu o Jardim do Rei com grande numero de plantas e sementes. Deve-se-lhe a descoberta do *heliotropo do Perú.*

Jussieu, (Antonio Lourenço de), (hist.) sobrinho dos precedentes; nasceu em 1748, morreu em 1836. Terminou os seus estudos em Paris debaixo da direcção de seu tio Bernardo, e tomou em 1770 o grau de doutor em medicina da faculdade de Paris. Foi professor de botanica no Jardim do Rei. Em 1773 foi admittido na Academia das Sciencias. Em 1789 publicou uma obra preparada com longos trabalhos: *Genera plantarum secundum ordines naturales deposita.* Em 1784 Jussieu fez parte da commissão escolhida no seio da sociedade real de medicina para o exame do magnetismo animal. Não podendo concordar com os seus collegas sobre a apreciação dos factos, recusou assignar o relatorio delles, o publicou um para explicar a sua recusa. Reconhece a realidade dos effeitos singulares produzidos por Mesmer, o attribue-os á acção do calor animal. Em 1790 foi nomeado membro da municipalidade de Paris, e director dos hospitaes e hospicios desta cidade. Em 1804 foi nomeado lente de medicina da faculdade de Paris, cargo de que foi privado arbitrariamente em 1822. Conservou até ao momento de morrer gosto pela sciencia e clareza de espirito.

Jussy-l'Évêque, (geogr.) villa da Suissa, a seis leguas ao SE. de Genova; 1,200 habitantes. Castello do Cresto, que pertenceu por muito tempo a Aggripa d'Aubigné. Residencia do bispo de Genova.

Just, Justo ou **Justino** (S.), (hist.) martyr, natural de Auxerre, confessou a fé, o morreu em Beauvais. A igreja celebra a sua festa a 18 de Outubro.

Justa, *s. f.* (Fr. *joute*, do lat. *juxta*, proximo, junto; rad. *jungere*, unir, ajuntar) duello entre dois homens a cavallo com lança, jogo militar antigo que se fazia em praça cercada. *Ir de — contra alguem*, com a lança em riste.

Syn. comp. *Justa, torneio.* A *justa* era propriamente o combate de homem a homem, a cavallo e com lança. Andando os tempos, estendeu-se a significação desta palavra a outros combates, pelo abuso que fizeram os antigos chronistas e romancistas de cavallaria, que desfigurando o verdadeiro sentido das palavras, puzeram frequentemente em confusão nossas idéas.

Deve-se pois distinguir as *justas* dos *torneios.* Os *torneios* faziam-se entre muitos cavalleiros, que combatião em tropel ou em quadrilhas, fazendo voltas em torno (d'onde vem a palavra *torneio*) ora a cavallo, ora a pé, com lança ou espada; a *justa* (do francez antiga *jouste*, hoje *joute*) era um combate singular de homem a homem, que se travava com encontros de lança. Ainda que as *justas* se faziam ordinariamente nos *torneios*, depois dos combates de todos os campeões, succedia, sem embargo, que faziam sós independentemente de nenhum *torneio.*

Justadôr, *s. m.* o que entra em justa; o que sabia justar. *Bom —.*

Justamente, *adv.* (*mente*, suff.) com justiça; exactamente.

Justaposição. V. *Juxtaposição.*

Justar, *v. n.* entrar na justa.

Justar, *v. a.* (ant.) ajustar calçado; *v. g.*, —botinhas; — borzeguins na perna.

Justêza, *s. f.* (Fr. *justesse*) exacção, certeza; *v. g.*, — no atirar.

Justiça, *s. f.* (Lat. *justitia*, de *justus*, e *statuo, ere*, ordenar, execução do que exige o direito natural ou positivo, execução recta das leis. *Fazer —*, dar a cada um o que lhe é devido: —, punir, castigar segundo as leis; (fig.) impôr pena de sangue, morte, açoutes ou outra pena infamante. *Fazer — ao merecimento de alguem*, proclamá-lo. *Ouvir alguem de sua —*, o que elle tem a allegar de facto e do direito: —, autoridade judicial; *v. g.*, por ordem da —. *Official de —*, beleguim: — *maior*, a autoridade suprema judicial. *Ter —*, direito, razão fundada nas leis.

Syn. comp. *Justiça, direito.* O *direito* é o objecto da *justiça*; isto é, o que pertence a cada um. A *justiça* é a conformidade das acções com o *direito*; isto é, dar e conservar a cada um sua propriedade. O *direito* é dictado pela natureza divina ou humana; póde variar algumas vezes segundo as circumstancias. A *justiça* é a regra que é necessario seguir; não varia nunca.

Syn. comp. *Justiça, equidade.* A *justiça*, considerada como synonymo de *equidade*, é uma obrigação a que se ha submettido o homem reduzido á sociedade, e que, por conseguinte, se deve regular pela lei positiva. A *equidade* é uma obrigação fundada nos principios da lei natural, que não está sujeita ás leis humanas, antes estas, para serem justas, devem por ella regular-se. Assim que, a *justiça* impõe determinadamente a obrigação de dar a cada um o que lhe pertence, da qual não se póde separar, nem o juiz que a administra, nem o homem particular respectivamente a seu semelhante, sem expôr-se a que uma

autoridade superior os obrigue por força á sua observancia. Porém a *equidade* modifica aquella mesma idéa representando-a, respectivamente ao juiz, com relação áquella moderação prudente com que, sem faltar á *justiça*, regula, em caso necessario, o direito duvidoso, as circumstancias, as reciprocas conveniencias, etc.; e respectivamente ao homem particular, com relação a uma obrigação, a cujo cumprimento não se póde obrigar com a autoridade legal, porém que lhe impõe a probidade, a consciencia, ou outras considerações poderosas.

« Não faças damno a ninguem; repara o prejuizo que houveres feito. » Eis os preceitos da *justiça*.

« Não faças aos outros o que não quizeras te fizessem a ti; faze-lhes o que quizeras elles te fizessem. » Eis os grandes preceitos da *equidade*.

A *justiça* é inflexivel, só considera os factos; sua unica regra é a lei, não póde della afastar-se. A *equidade* é flexivel e compressiva; considera a humanidade com suas fraquezas; seu objecto é corrigir suas más intenções e seus defeitos, e alliviá-la quanto ser possa.

A *justiça* cumpre com rigor as leis positivas; a *equidade* cede ás leis da natureza.

Os arbitros julgam muitas vezes, antes pela prudente *equidade*, que pelo rigor da *justiça*.

A *justiça* exige que paguemos a nossos credores, e a *equidade* que soccorrâmos aos necessitados.

A *justiça* dá-nos direito para exigirmos sempre o que nos devem nossos rendeiros; mas a *equidade* pede que lhes perdoemos alguma parte das rendas, ou lhes concedâmos espera, em annos escassos e calamitosos.

Considerada a *justiça* como legal e punitiva, é maxima vulgar e mui certa que a *equidade* tempéra o rigor da *justiça*.

Justiça, *s. m.* o juiz ou magistrado que faz ou administra a justiça. É antigo.

Justiçado, a, *p. p.* de justiçar, e *adj.* castigado com a pena de morte ou afflictiva: —, demandado em juizo.

Justiçadôr, ôra, *adj.* V. *Justiceiro, Justiçoso.*

Justiçar, *v. a.* (*justiça, ar,* des. inf.) castigar, impondo a pena afflictiva da lei; executar a lei; demandar em juizo.

Justiceiro, a, *adj.* (des. *eiro*) que executa com severidade as leis; propenso a castigar.

Justicia, *s. f.* (*justicia*), (bot.) vulgarmente carmantina. Genero de plantas muito numeroso em especies, que faz parte da familia natural das acanthaceas e da diandria monogynia de Linneu. As especies são em geral arbustos elegantes ou plantas herbaceas, cuja haste é cylindrica ou angulosa, são todas exoticas, e crescem nas regiões quentes do antigo e do novo continente.

Justiçôso, a, *adj.* (des. *oso*) zeloso em castigar e em fazer justiça.

Justificação, *s. f.* (Lat. *justificatio, onis*) justificar-se de culpa imputada; (jurid.) prova judicial de algum facto allegado, cousa que justifica o procedimento de alguem; *v. g.*, usado contra delinquentes: —, o fazer ou fazer-se justo o peccador por meio da graça divina e da contricção.

Justificadamente, *adv.* (*mente*, suff.) conforme a justiça, as leis, o direito.

Justificadissimo, a, *adj. superl.* de justificado.

Justificado, a, *p. p.* de justificar, e *adj.* feito com justiça; que se justificou de accusação ou imputação; feito em justificação. *Certidão* —.

Justificadôr, *s. m.* o que justifica outrem.

Justificadôr, ôra, *adj.* (do precedente) que justifica, dá os meios de alguem se justificar.

Justificante, *adj. dos 2 g.* (des. do p. a. lat. em *ans, tis*) que justifica. *Graça* —, que faz que o peccador se justifique: —, *s.* (jurid.) a parte que justifica alguns artigos em juizo.

Justificar, *v. a.* (Lat. *justificeo, are,* de *justus,* justo, e *facio, ere,* fazer) dar, reconhecer por innocente, descarregar da culpa imputada; provar judicialmente a verdade do facto allegado, ou documento produzido; averiguar a verdade. *Justificou* que é solteiro.

Justificar-se, *v. r.* provar a sua innocencia, dar razões convincentes de haver obrado bem: — *Deus ao peccador*, fazê-lo justo, perdoando-lhe as culpas, e auxiliando-o para que cáia em outras.

Justificativo, a, *adj.* (des. *ivo*) que serve de justificar; *v. g.*, provas —*s*, artigos —*s*.

Justificável, *adj. dos 2 g.* (des. *avel*) que se póde justificar. *Acções justificaveis,* que se podem provar em juizo: —, capaz de fazer-se justo. *Peccador* —.

Justilho, *s. m.* (de *justo,* no sentido de apertado, des. dim. *ilho*) espartilho.

Justina (Santa), (hist.) virgem e martyr, patrona da cidade de Padua; morreu na perseguição de Diocleciano. E' festejada a 7 de Outubro. Uma outra Santa Justina foi martyrisada em Nicomedia em 304. E' festejada a 26 de Setembro.

Justina, (*Flavia Justina Augusta*), (hist.) imperatriz romana; era filha de Justo, governador de Piceno. Casou com o tyranno Maxencio, depois com o imperador Valentiniano, e por morte deste ultimo fez proclamar imperador Valentiano II, com o qual Graciano partilhou o imperio. Tentou por diversas vezes estabelecer o arianismo nos seus estados, mas Santo Ambrosio embaraçou-lhe a execução. Morreu na Thessalonia em 388.

Justiniana, (geogr.) nome de duas cidades do imperio do Oriente, na Thracia e na Dacia mediterranea, embellezadas e engrandecidas por Justiniano, e distinctas uma da outra pelos epithetos de *Prima* e *Secunda*. Tambem as chamam: a 1ª, *Tauresium*, e a 2ª, *Ulpianum*.

Justiniano, (hist.) imperador do Oriente (527—565), sobrinho de Justino I; nasceu em Tauresium, na Mesia, em 483. O reinado deste principe é celebre pelas discordias das funcções chamadas *Verdes* e *Azues*, pelas expedições de Belizario, e do eunuco Narsés contra os godos de Italia e os vandalos da Africa, assim como pelas victorias do primeiro contra os persas, e é sobretudo notavel pela reforma das instituições judiciaes. Justiniano fez rever por uma commissão de jurisconsultos todas as constituições e ordenanças dos seus predecessores, e formou o codigo que tem o seu nome. O codigo foi seguido do *Digesto*, ou *Pandectas*, etc. Este imperador foi casado com Theodora, mulher de rara belleza, mas celebre pela sua devassidão, a qual teve grande imperio sobre elle, e deshonrou uma parte do seu reinado.

Justiniano II, (hist.) chamado *Rhinotmete*, (o que quer dizer *Nariz Cortado*) imperador do Oriente; succedeu em 685 a Constantino Pogonat, seu pae. Tornou-se tão odioso pelas suas tyrannias e crueldades, que os seus vassallos se revoltaram, cortaram-lhe o nariz, e o desterraram para o Chersoneso, 694. Ficou no exilio dez annos, durante os quaes o imperio foi governado por Leoncio e Tiberio Absimaro; foi posto no throno outra vez em 705 por Tribellio, rei dos bulgaros. Morreu assassinado em 711.

Justino, (hist.) historiador latino, que floresceu no reinado dos Antoninos, no seculo II; redigiu um resumo da *Historia universal de T. Pompeu*, obra elementar, escripta com simplicidade e elegancia.

Justino (S.), (chamado *o Philosopho*), (hist.) doutor da igreja; nasceu no anno 103, em Flavia Neapolis, na Palestina; foi pagão, e tinha adoptado a seita de Platão. Recebeu o baptismo na idade de trinta annos, e veiu a Roma, onde abriu uma escola de philosophia christã. Calumniado pelo philosopho cynico Crescencio, foi condemnado á morte pelo prefeito de Roma, e soffreu o martyrio no anno 167. A igreja celebra a sua festa a 13 de Abril. S. Justino deixou muitas obras escriptas em grego, entre ellas duas *Apologias da religião christã*.

Justino I, (hist.) appellidado o *Velho*, imperador do Oriente; nasceu em 450, na Thracia, foi primeiramente pastor, depois soldado, e chegou ás primeiras dignidades no tempo do imperador Leão; foi elevado ao throno por morte de Anastacio. Reinou sabiamente, e apaziguou por algum tempo os contendas religiosas. O seu reinado foi perturbado pelas facções dos *Verdes* e *Azues*. Morreu em 527.

Justino II, (hist.) appellidado o *Moço*, sobrinho de Justiniano; succedeu-lhe em 565. Tornou-se odioso pela sua devassidão e crueldade; abandonou o governo a Sophia, sua esposa, que attraiu uma infinidade de males sobre o imperio. Perdeu o juizo, e morreu em 578, depois de ter adoptado Tiberio Constantino, capitão das suas guardas.

Justinopolis, (hoje *Cabo d'Istria*) cidade da provincia de Istria; chamada primitivamente Ægida, ao S. de Tergeste, fundada por Justiniano I em honra de Justiniano I, seu tio.

Justissimamente, *adv. superl.* de justamente.

Justissimo, a, *adj. superl.* de justo.

Justo, a, *adj.* (Lat. *justus*), (quasi todos os etymologistas, o até Horne Tooke, derivam este vocabulo, assim como *jus*, do verbo latino *jubere*, mandar, ordenar, suppondo por conseguinte que a idéa de *justo* não é coexistente no homem, e resulta só de leis escriptas. A meu ver é um engano manifesto. A raiz de *justo* e *justiça* é o gr. *isos*, igual, *isotés*, igualdade, base de toda a justiça. O termo *æquitas*, equidade, exprime a mesma idéa. Em egypcio *thmei*, radical de *Themis*, significa *verdadeira justiça*, justo e verdadeiro. *Justo* tem a accepção de exacto, ou conforme a um typo ou padrão. A balança foi sempre o symbolo da justiça, assim como da igualdade) adequado, exacto, que observa e pratica a justiça; conforme á justiça, á equidade, á razão, á rectidão. *Um homem* —, ou substantivado, o *justo*. *Lei* — ou *injusta*. *Preço* —, razoavel: —, que ajusta bem. *Botas* —*s*. *Porta* —, que fecha e une bem: —, preciso, exacto; *v. g.*, hora — ; tem vinte annos —*s*; idade — para casar: —, ajustado; *v, g.*, estão —*s* os obreiros. *Tinha* — (ajustado) os operarios para construir o theatro. V. *Ajustado*. A' —, *adv.* exactamante.

Justo (S.), (hist.) arcebispo de Leão no fim do seculo IV; assistiu aos concilios de Valença em 374, de Aquiléa em 381; e combateu os arianos. Deixou o arcebispado para ir viver como anacoreta nos desertos do Egypto. E' festejado a 2 de Setembro.

Justo-Lipso, (Lat. *Justus Lipsius*) sabio philologo hollandez; nasceu em 1547, foi secretario do cardeal de Granville; foi lente de historia em Iena, Loyde e Louvain, e morreu em 1606. Nascendo catholico, fez-se protestante, e depois voltou ao catholicismo. Accusam-o de ter feito a apologia da intolerancia. Deixou muitos escriptos.

Jutahy, (geogr.) rio da provincia do Pará, no Brazil, e um dos affluentes da margem direita do Amazonas, onde entras essenta leguas abaixo do confluente do rio Jabary, e quatro abaixo da aldeia Eviratuba.

Jutaicica. V. *Getaicica*.

Juterbock, (geogr.) cidade dos estados prussianos; 3,250 habitantes. Antigas fortificações. Victoria dos suecos, commandados por Torstenson, sobre o general austriaco Gallas (1644).

Jutes, (geogr.) antigo povo da Germania; pertencia á familia goda; deu o seu nome á Jutlandia.

Juticupiúba, *s. f.* (bot.) arvore do Brazil.

Jutlandia, (*Jylland* dos dinamarquezes, a *Chersoneso Cimbrica* dos antigos, *Jutia* ou *Juetlandia* em latim moderno), (geogr.) peninsula da Dinamarca, entre 55° 24' e 57° 36' latitude N., e entre 5° 18' e 9° 6' longitude E.; é limitada ao S. pelo Sleswig, ao N. por Skagger-Rack, e ao NO. pelo Cattegat, tem 440,000 habitantes. Capital Viborg. Algumas vezes estende-se o nome de Jutlandia a Sleswig, e prolonga-se á peninsula até o Eider. A Jutlandia não é uma divisão administrativa da Dinamarca; contém dez bailiados e sete ducados. O clima da Jutlandia é aspero, frio e humido; o terreno quasi todo é pedregoso e pantanoso. A Jutlandia, primeiramente habitada pelos cimbros, foi occupada pelos *Jutes* ou *Jots* (tribu de godos), dos quaes deriva o seu actual nome.

Juturna, (myth.) irmã de Turnus; foi amada por Jupiter, que lhe deu a immortalidade. Deixou o seu nome a uma fonte que corre junto a Numicus.

Juturuahyba, (geogr.) lagôa da provincia do Rio de Janeiro, no Brazil, no districto da cidade de Cabo-Frio.

Juvavum ou **Juvavia,** (*Salzbourg*), (geogr.) cidade da diocese da Illyria occidental, na Norica 2ª ou Riverena, ao SO. sobre a Salsa.

Juvenal, (*Decimus Junius Juvenalis*) celebre poeta satyrico latino; nasceu em Aquino, no anno 42; estudou com Fronton e Quintiliano, e foi por algum tempo advogado. Compôz as suas primeiras satyras no tempo de Domiciano, e publicou-as nos reinados de Trajano e Adriano. Obtiveram ellas logo geral applauso; mas a setima (sobre a *Miseria das pessoas litteratas*) foi-lhe prejudicial. Um historiador favorito de Adriano, julgando que o poeta alludia a elle na sua satyra, fê-lo desterrar para Syena, no Alto-Egypto. Juvenal morreu, segundo se julga, nesta especie de exilio com mais de 80 annos de idade. Temos dezesseis satyras deste poeta, todas notaveis pela energia e vehemencia da estylo.

Juvenal, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *juvenalis*), (p. us.) juvenil. *Jogos juvenaes*, instituidos por Nero.

Juvenca, *s. f.* (Lat.) novilha,

Juvenco, a, *adj.* (Lat. *juvencus*); (ant.) *vacca* —, novilha.

Juvencus, (*Vettius Aquilinus*), (hist.) poeta christão; nasceu em Hespanha, de uma familia illustre, abraçou muito novo o estado ecclesiastico, e viveu sob o reinado de Constantino-o-Grande. Compôz uma vida de Jesus-Christo em versos latinos, com o titulo de *Historiæ evangelicæ, libri* IV, impressa de ordinario nas edições de Sedulius, de Fortunato, etc. Um outro Juvencus do seculo XII é autor de uma *Vida de Atila*, publicada em Inglostads, 1604.

Juvenil, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *juvenilis*. V. *Joven*) que respeita a mancebos; *v. g.*, idade, brio —. *Annos juvenis*, da mocidade.

Juventud, (ant.) V. *Juventude*.

Juventude, *s. f.* (Lat. *juventus, tis*) idade juvenil, tempo que medeia entre a adolescencia e a idade varonil, o que o distingue de mocidade, com que ás vezes se confunde.

Juvia, *s. f.* (bot.) nome que os habitantes das margens do Orenoco dão ao *bestholletia excella* de Brupland, arvore que cresce naquelles districtos.

Juvigne-des-Landes, (geogr.) cidade de França, no departamento de Mayenne, a duas leguas O. d'Ernée; 2,500 habitantes.

Juvigny, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no departamento da Mancha; 700 habitantes. (V. *Rigoley*.)

Juvisy, (geogr.) villa de França, no departamento do Senna e Oise, a tres leguas ao NO. de Corbeil, no declive de uma montanha, perto das margens do Orge e do Senna; 500 habitantes. Castello. E' atravessada por um caminho de ferro.

Juxtaposição, *s. f.* (Lat. *juxta*, proximo, na proximade, chegado) situação contigua.

Juzghat, (*Osiana* ou *Soanda* dos antigos), (geogr.) cidade da Turquia Asiatica; 16,000 habitantes. Capital do sandjakat de Juzghat. Minas de chumbo.

K

K, *s. m. ká*, letra grega adoptada pelos romanos para escrever um pequeno numero de vocabulos gregos.

K, letra numeral entre os gregos; valia 20. E' indispensavel em portuguez para escrever nomes proprios de linguas que tem o *k*.

Kaab, (hist.) poeta arabe, contemporaneo de Mahomet; tinha começado por escrever contra o propheta. Quando Mahomet se apoderou de Meca, Kaab, receiando a sua vingança, elogiou-o em um bello poema, que é um dos sete Moallakats (poemas suspensos no templo de Mecca).

Kaaden, (geogr.) cidade da Bohemia; 3,500 habitantes. Fazendas, cereaes. Gymnasio.

Kaarta, (geogr.) estado da Senegambia, entre o Ludamar ao N., o Fouladou ao S., o Bambara a E., o Kasson

a O. Antigamente era sua capital Kemmon, hoje *Elimané*. Pó de ouro, ebano.

Kaato, *s. m.* (bot.) synonymo de *acacia catechu*, especie de plantas do genero acacia, e que se julga ser a que fornece a materia extractiva conhecida com o nome de catu ou terra-japonica.

Kaban-Maaden, (geogr.) cidade da Turquia Asiatica, a sessenta leguas de Diarbekir, proximo ao Euphrates. Nos arredores minas de cobre, ferro, prata, etc.

Kabardak, (geogr.) região da Russia Européa, no paiz do Caucaso, forma a Circacia propriamente dita, e tem por limites ao N. o Terek e.a Malka; ao S. o paiz dos Ossetes; e a O. a Abascia. Divide-se em duas regiões: grande Kabardah a O. (sub-dividido elle mesmo em quatro hordas) e Pequeno-Kabardah, (subdividido em duas). Este paiz é regado pelo Terek e seus affluentes. O terreno é fertil, o clima doce, mas os habitantes são pouco cultivadores, preferem a vida errante e o latrocinio.

Kabr-Ibrahim ou **Khatil,** (a antiga *Hebron* ou *Kiriath-Arbe* dos judeus), (geogr.) cidade da Syria (Damasco); 5,000 habitantes. Castello. Mesquita onde se mostra o tumulo de Abrahão, de Sara e de seus descendentes até José.

Kabu, (geogr.) paiz da Sanegambia occidental, entre o rio grande e a corrente superior do Gambia. Logar principal Suinakonda. E' regado ao NO. pelo Geba. Clima quente, humido e doentio. Terreno fertil. Pó de ouro, prata e ebano.

Kabu, *s. m.* (bot.) nome que os japonezes dão, segundo Thumberg, ao *laminaria saccharina*, especie de plantas eryptogamas do genero laminaria. Fazem grande caso desta planta como comestivel, e a comem crua ou cozida.

Kabuchan, (geogr.) cidade do Iran. Residencia de um chefe independente, que póde pôr em armas 12,000 homens.

Kabul ou **Cabul,** (*Cophés*), (geogr.) rio da Asia; nasce no Hindou-Kouch, ao N. do Afghanistan, atravessa esta provincia e a de Kabul, Loghman, Djelalabad, Pichaver, e perde-se no Sind ao N. de Attok. A navegação deste rio é muito perigosa por causa da rapidez da sua corrente.

Kabul, (geogr.) cidade da Asia, capital da provincia deste nome, e de todo o Afghanistan, no meio de uma planicie deliciosa. Antigamente tinha 80,000 habitantes, hoje tem 60,000, quando muito. Cidadella chamada *Balla-hissar;* residencia do soberano; basar. No VII seculo Kabul era a residencia de um principe hindou. O imperador Babour fez della algum tempo a sua capital. Em 1739 Nadir-Chah tomou-a e saqueou-a. Timour-Chah fê-la capital de Afghanistan. Os inglezes saquearam-a em 1842.

Kabul (Provincia de), (geogr.) provincia do Afghanistan ou reino de Kabul, limitada ao NO. pelo paiz de Balkh, ao N. pelo Turkestan, a E. pelas provincias de Longhman e de Djelalabad, ao S. pela de Gazna, e a O. pelo Khoraçan; encontram-se nesta provincia montanhas, mas poucos rios; immensos desertos; planicies, muitos valles, diversos cantões ferteis, minas de ouro, prata, ferro, mas pouco exploradas; pouca industria, tecidos de algodão, tapetes. Commercio por caravanas, mas custoso porque a guerra é continua.

Kabul (Reino de), (geogr.) vasto estado da Asia, limitado pelo reino de Herat ou Khoraçan oriental, e o Turkestan ao N.; os seikhs a E. o Beloutchistan ao S., o Iran a O.; estende-se de 67° a 70° longitude E., e de 28° a 36° latitude. E' composto pelo Afghanistan e pelo Sistan, e é sua capital Kabul. A historia de Kabul confunde-se com a do Afghanistan: dá-se indifferentemente estes dois nomes ao reino que se formou nestas regiões em 1747, por morte de Nadir-Chah, e que teve successivamente por chefes Ahmed-Khan (1747—1773). Timour-Chah, filho de Ahmed (1773—1792), Zehman-Chah, filho de Timour (1792—1802), Mahmoud-Chah (1802—1818). Nestes ultimos reinados o poder dos reis de Kabul foi destruido pelas dissensões dos principes e pela insurreição dos chefes das provincias, e o paiz foi invadido por Runjet-Sing, e depois pelos inglezes.

Kabylas, (Lat. *Cabyli*), (geogr.) povo indigena da Africa; habita as montanhas do Atlas, nos Estados de Alger e de Marrocos; é quasi independente, e vive á custa dos habitantes das planicies. Os kabylas ou kabails são divididos em tribus numerosas, entre as quaes distinguem-se os beni-abbes, os coucos e os henneichas. São provavelmente os verdadeiros indigenas da Barbaria interior; não devem ser confundidos nem com os arabes, nem com os mouros, nem com os turcos.

Kaçaba ou **Kasba,** (geogr.) nome dado pelos arabes, principalmente nas regencias barbarescas, á cidadella ou residencia do soberano. E' conhecida entre todas a *Kaçaba* ou *Casauba* de Alger, residencia do ultimo bey, e onde os francezes encontraram o seu thesouro.

Kachan, (geogr.) cidade da Persia; tem 150,000 habitantes; trinta mesquitas, dez collegios. Sedas, tapetes, brocados de ouro e de prata, velludos, etc. Bons fructos, sobretudo melancias. Foi fundada por Zobeida, mulher do califa Haroun-al-Raschid. No reinado de Kerim-Khan foi destruida por um tremor de terra, mas logo foi restabelecida.

Kachau ou **Cassovia,** (*Kassa* em hungaro), (geogr.) cidado forte da Hungria, capital do condado de Abaujvar; 9,000 habitantes. Bispado. Academia real, universidade, gymnasio, escola normal, arsenal. Kachau foi cercada de muralhas no reinado de Emerico. Em 1441 sustentou um cerco contra os bohemios.

Kachenah, (geogr.) cidade da Nigricia central; antigamente capital de um reino poderoso, que se estendia ao NO. do lago Tchad, e era regado ao S. pelo Niger. Hoje este reino está debaixo do dominio dos Fellatahs.

Kachgar, (geogr.) rio do Turkestan, no O. desta região; corre a E. e engrossa o Yarkand.

Kachgar ou **Kachkar,** (geogr.) cidade do Turkestan chinez, capital do khanat de Kachgar; 15,000 habitantes. Commercio de estofos de seda, de brocados e de cavallos. Kachgar era antigamente capital de um imperio poderoso possuido pelos principes gengiskanides; hoje o khanat de Kachgar é nominalmente tributario do imperio chincz, mas na realidade é independente.

Kachina, (geogr.) cidade da Russia da Enropa, a 32 leguas de Tver; 5,000 habitantes. Antigo patrimonio dos principes de Tver; assolada muitas vezes nos seculos XIII e XIV pelos tartaros. O districto de Kachina nutre muito gado e tem 80,000 habitantes.

Kachira, (geogr.) cidade da Russia européa; 2,000 habitantes. Esta cidade antigamente era sobre a margem esquerda do Oka; mas sendo despovoada pela guerra e pela peste, em 2656 foi construida na margem direita. O districto de Kachira tem 100,000 habitantes.

Kaddalor, (*Cuddalore* dos inglezes), (geogr.) cidade da India ingleza, no districto d'Arkot meridional. Grande, industriosa, populosa e bem construida. Tambem se chama *Gandclour.*

Kaddapa, (chamado tambem *Coddapa* ou *Cuddapa*), (geogr.) cidade da India ingleza, além do Ganges, capital do districto do mesmo nome. Outr'ora possuida por um radjah, dependente do soberano de Golconda; submettida por Aureng-Zeyb, e finalmente tomada pelos inglezes em 1800.

Kaddapa, (geogr.) um dos dois districtos da India ingleza, proxima da antiga provincia de Balaghat; tem, entre outras cidades, Kaddapa, sua capital, Sidout e Gandikotta.

Kadeléa, *s. f.* (bot.) nome que se dá em Java o em Balis ao *phaseolus max*, especie de plantas do genero phascolo. Daquelle nome se fez *cadelium*, empregado como synonymo da sobredita especie de plantas.

Kader-Billah, (hist.) califa abbasside; reinou do anno 991 a 1031 de Jesus-Christo, e conservou-se sempre em paz com os povos vizinhos.

Kadichah, (hist.) primeira mulher de Mahomet; nasceu no anno 564 de Jesus-Christo; era rica commerciante da tribu arabe dos koraichitas. Já era viuva de dois maridos, e tinha 40 annos quando tomou para o seu serviço, como feitor ou mordomo, a Mahomet, que então tinha 25 annos, o qual lhe inspirou os mais vivos sentimentos de amor, e obteve a sua mão. Kadichah lhe deu oito filhos, quatro meninos e quatro meninas, entre ellas a bella Fatima. Morreu em 623, depois de uma união de 24 annos.

Kadi-Keui, (a antiga *Chalcedonia*), (geogr.) cidade da Turquia-Asiatica, sobre o mar de Marmara, defronte de Constantinopla.

Kadjaaga ou **Kaiaga,** (geogr.) pequeno estado de Senegambia, entre os de Geduma ao N., e Bambouk ao S., de Foutatoro ao O., e de Kasson ao NE.; 100,000 habitantes. Capital Galam. Minas de ouro. Tabaco.

Kadjars (Dynastia dos), (hist.) dynastia turcomana, que reina actualmente na Persia; teve por chefe Mohamed-Haçan-Khan, que era filho de um governador do Mozanderan, e que se tornou independente em 1748, secundado pelas desordens occasionadas pela morte de Thamasp-Khouli Khan. Depois de ter reinado sómente nas provincias do norte, e de ter combatido varios competidores, os kadjars estabeleceram-se definitivamente no throno da Persia em 1794. O nome *kadjar* quer dizer em turco *fugitivo*, e foi primitivamente applicado aos desertores do exercito ottomano, aos quaes Chah-Abbas I deu asylo no fim do seculo XVI, e que se estabeleceram no Mozanderan.

Kadjars ou **Gadjars** (Montes), (geogr.) cordilheira que termina ao norte a vasta plataforma de Kobi, e que deve ser considerada como continuação do Thian-Chan ou Monte-Celeste. Os montes kadjars dirigem-se a E.; chegados a Barim confundem-se com os pincaros do Ta-Hang.

Kadlubek ou **Kadlubko** (Vicente), (hist.) antigo historiador polaco; nasceu em Kariwow; era bispo de Cracovia, e morreu em 1223. Escreveu a *Chronica regni Poloniæ*.

Kadom, (geogr.) cidade da Russia-Européa, a cincoenta leguas de Tambov; 5,500 habitantes tartaros. Os russos nella bateram os bulgaros em 1209.

Kadsand ou **Cassandria** (Ilha de), (geogr.) ilha do reino da Hollanda, entre o mar da Allemanha ao N., o Escaut occidental ao NE., e differentes canaes ao S. e ao SO. Logar principal Kadsand. Esta ilha fazia antigamente parte da da Flandres hollandeza. No seculo XVI estabeleceram-se nella grande numero de protestantes francezes. As Provincias-Unidas tomaram-a em 1604, e os francezes em 1794.

Kadsura, *s. f.* (bot.) genero de plantas estabelecido por Jussieu, e cujo typo é o *uvaria japonia* ou *hadsura*. Este genero parece pertencer á familia das anonaceas. A *kadsura japonica*, unica especie deste genero, é um pequeno arbusto.

Kaempferi, *s. f.* (Lat. *kaempferia*) genero de plantas da familia das scitamineas ou amoneas, e da monandria monogynia de Linneu, cujas especies, em numero de cinco ou seis, são originarias das Indias-Orientaes.

Kaesmarkt ou **Kaisersmarkt,** (geogr.) cidade da Hungria, sobre o Poprad; 3,900 habitantes. Flanella, tecidos. Commercio de vinhos e fazendas. Povoado pelos saxonios, que a ella foram chamados pelo rei da Hungria. O imperador Segismundo fortificou-a em 1433 para a livrar dos ataques dos hussitas.

Kaféristan, (que quer dizer em turco *paiz dos infieis*), (geogr.) região da Asia central, ao N. do Hindou-Kouch; comprehende a bahia do Alto-Oxus, e uma parte da corrente do Kachgar ou Kameh. Os habitantes do Kaféristan são idolatras, o que lhes fez dar o nome de *Kafres* (isto é, *infieis*).

Kafer-Nihan, (geogr.) rio da Tartaria, no estado de Hissar; desce dos montes Kachgar-Davan, sobre os limites do estado de Khokhan; corre ao SO., passa por uma pequena villa do mesmo nome, e depois reune-se com o pequeno Djihoun ao pé de Hissar.

Kaffer, (geogr.) rio da Persia; sáe do monte Kobil, a O. de Chiraz, corre ao SE., e perde-se no valle de Kaffer. Ha uma cidade do mesmo nome na Persia, sobre a margem esquerda do Chiraz.

Kafour, (hist.) soberano do Egypto; tinha sido primitivamente escravo. Mohammed-Ikchid nomeou-o regente de seu filho Aboul-Cacem, no anno 946 de Jesus-Christo; conservou a autoridade no reinado de Aboul-Haçan, irmão de Aboul-Cacem, e subiu ao throno por morte deste ultimo. Só reinou dois annos, e foi muito estimado. Depois da sua morte o Egypto foi invadido pelos fatimitas.

Kágado, *s. m.* (h. n.) animal amphybio.

Kageneckia, *s. f.* (Lat. *kageneckia*), (bot.) genero de plantas da dioecia polyandria, e da familia das rosaceas, tribu das spireaceas, o qual se compõe de duas especies, a que deram os nomes de *kageneckia lanceolata*, e *kageneckia oblonga*. São arvores indigenas do Chili e do Perú.

Kahau, *s. m.* (h. n.) especie de animaes mammiferos do genero bugio; são ruços, com a cauda esbranquiçada, e têem de comprimento quatro pollegadas. Esta especie é de Bornéo e da Cochinchina.

Kahiria, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das synanthereas corymbiferas de Jussieu, e da syngenesia igual. E' o mesmo que o genero ethulia de Linneu.

Kahlengebirge, (geogr.) *Cetius Mons*, cordilheira de montanhas da Austria, sobre a margem esquerda do Danubio, ao NO. de Vienna. A extremidade oriental da cordilheira, chamada *Kahlenbery* e *Josephsborg* é muito elevada.

Kaianianos ou **Kaianidas,** (hist.) nome dado pelos persas á dynastia que succedeu á dos Pichdadianos.

Kaiem-Biamrillah, (hist.) califa abasside; reinou de 1030 a 1075. Viu-se por algum tempo constrangido a abandonar Bagdad, mas foi restabelecido pelo sultão de Khoraçan, Thogrul Bey, pagou este serviço com uma completa sujeição ás vontades de Thogrol-Bey e de seus successores.

Kai-Kaous, (hist.) rei da Persia da dynastia dos kaianianos, e talvez o mesmo que Astyage.

Kai-Kobad, (hist.) primeiro principe dos kaianianos, o mesmo que Déjoces.

Kai-Kosrou, (hist.) nome de tres principes seldjoucidas.

Kainardj (koutchouk), (geogr.) cidade da Turquia Européa; é celebre pelo tratado que nella assignaram, em 1774, Abdoul-Hamed e Catharina II.

Kainsk, (geogr.) cidade forte da Siberia, a cem leguas de Tomsk; 3,400 habitantes. Construida para conter os kalmouks e os kirghiz.

Kaiomarts, (geogr.) nome do primeiro homem na mythologia do Zend-Avesta.

Kaior ou **Cayor,** (geogr.) estado da Nigricia. Capital Ghighis. E' o mais poderoso dos estados ghiolofs; o rei de Kaior toma o titulo de *Damel*.

Kaiouk ou **Gaiou-Khan,** (hist.) gran-khan dos mogoes, neto de Gengis-Khan; nasceu em 1205, morreu em 1248; viveu muito tempo na Hungria, e só voltou á Asia depois da morte de seu pae, Oktai; mas a morte fê-lo parar no meio das suas victorias. E' conhecido na serie dos soberanos da China pelo nome de Ting-Tsoung.

Kairouan ou **Kairwan,** (geogr.) cidade importante da Barbaria, no estado de Tunis; 50,000 habitantes. Commercio com o interior da Africa. Julga-se que é situada no logar da antiga *Vicus Augusti*. Deve a sua importancia aos arabes. Tornou-se no anno de 670 capital de um poderoso principado, que foi submettido aos califas, e que depois se tornou independente no tempo dos aglabitas. Os fatimitas expulsaram os aglabitas. Os almohades de Marrocos invadiram-a em 1150. Hoje esta cidade é tributaria do Pachá de Tunis.

Kaisarieh, (Lat. *Cæsarea*), (geogr.) nome commum a muitas cidades do Oriente; as mais celebres são: 1ª, uma cidade da Turquia-Asiatica, na Caramania; tem 25,000 habitantes. E' a antiga *Cesarea da Cappadocia* ou *Mazaca*; 2ª, uma cidade da Syria (Acro), hoje arruinada e quasi abandonada. E' a antiga *Cesarea de Strotão* ou de *Druso*. Foi celebre no tempo das cruzadas.

Kaisersberg, (geogr.) villa de França, cabeça de comarca, no Alto-Rheno, a cinco leguas de Colmar; 3,383 habitantes. Excellente vinho nos seus arredores. Patria do reformista Mathias Zell e de José Lange. Fundada pelo imperador Frederico Barba-Rôxa, foi na sua origem cidade livre e imperial. Formava com o Munster e Turkheim a chamada dynastia de Kaisersberg, dependente de Haguenau. Rodolpho de Habsburgo apoderou-se della no XIII seculo; foi cedida a França em 1648. Soffreu muito nas guerras entre a França e a Allemanha nos seculos XVII e XVIII.

Kaiserslautern, (geogr.) cidade da Baviera Rhenana, cabeça de comarca, a doze leguas de Spira; 6,200 habitantes. Esta cidade é importante como ponto militar,

porque domina a passagem dos vosges, que conduz de França a Moguncia e a Landan. Hoche nella deu muitos combates aos prussianos, mas foi batido em 1704. Moreau expulsou della os austriacos em 1795; foi então reunida á França, e formou até 1814 a capital do departamento de Mont-Tonnerre.

Kaiserstuhl, (geogr.) grupo de montanhas do grão-dueado de Bade, entre o Rheno, o Eltz e o Treisan. O seu pincaro principal é Todtenkopf. Ha uma cidade da Suissa com o mesmo nome; tem 550 habitantes. Occupa o logar da antiga *Forum Tiberii*.

Kajan, *s. m.* (bot.) o mesmo que cajan, planta da familia das leguminosas, cujo grão serve de alimento ao homem e a alguns animaes, e que é cultivada com este nome nas Indias Orientaes, com o de *ambrevade* na Africa, e com o de *Acrvilha de Angola* nas colonias da America.

Kaka e **Kauca,** *s. f.* (bot.) nome que os arabes dão ao camantho, *camanthus*, arbusto das montanhas da Arabia, e que pareee ser uma especie do genero malpighia.

Kaketia ou **Kakheth,** (geogr.) provincia da Georgia, sobre a esquerda do Kour e ao S. do Caucaso, entre o paiz dos Leghiz a E., a Kartalinia e a Somkhetia a O; 90,000 habitantes. Cidades principaes, Sinak e Tenavi. Terreno fertil. A Kaketia pertence á Russia desde 1802.

Kaki, *s. m.* (bot.) especie de plantas do genero *diospiros*, e que é provavelmente o mesmo que é com toda a probabilidade o *diospuros* entre os hespanhóes das Philippinas.

Kakilo, *s. m.* (bot.) o mesmo que cakilo, genero de plantas da familia das cruciferas e da tetradynia siliculosa de Linneu, estabeleeido por Tournefort no das bunias. Conhecem-se só tres especies deste genero, das quaes a mais notavel é eommum nas arêas maritimas de toda a Europa, tanto do Oceano, como do Mediterraneo e mar Negro.

Kakondi, (geogr.) cidade da Senegambia, entre os Nalous, a setenta leguas N. da serra Leôa. O major Peddi e o capitão Campbell nella foram mortos.

Kakoro, (geogr.) rio da Senegambia, no Fouladou; nasce por 12º 10' lat. N., e engrossa o Senegal por 13º 3'.

Kalan, *s. m.* (bot.) nome dado a um mollusco do genero strombo, que é o *strombus lentiginosus* de Linneu, e que tambem se poderia referir a outras especies se se attendesse a toda a synonymia dada por Adanson, que cita figuras applicadas por Linneu e outros a especies mui differentes.

Kalanehoé, *s. m.* (bot.) genero de plantas estabelecido por Adanson para algumas especies do genero *cotyledonio* de Linneu, o qual pertence á familia das crassulaceas. As especies deste genero, em numero de seis, pouco mais ou menos, são sub-arbustos ou herbeas crassas, originarias da India ou da Africa.

Kalanios, *s. m.* (bot.) synonymo de *arundo*, canniço, nome generico debaixo do qual os botanicos confundiram um grande numero de plantas da familia das graminadas, que formam hoje muitos generos distinctos.

Kalenberg, (geogr.) prineipado do reino de Hanover, entre os de Luneburgo e Hildeshein, o ducado de Brunswick, o principado de Lippe-Detmold, o Hesse-Cassel, o Hesse-Eleitoral, o principado de Schauenburgo-Lippe, e a provincia de Hoya; 160,000 habitantes. Capital Hanover. Montanhas ao S., planicies ao N. Este paiz é banhado pelo Weser e pelo Leine. Fertil. Muito industrioso. Este principado deve o seu nome a um velho castello situado a algumas leguas da cidade de Hanover. Na idade média pertenceu á casa de Luneburgo; mas em 1473 tornou-se propriedade do ramo de Wolfenbuttel, depois tornou ao ramo de Brunswich-Luneburgo, passou depois á linha de Zell, e coube por herança em 1705 a Ernesto Augusto, eleitor de Hanover.

Kalgouiev, (geogr.) illha da Russia européa no Oceano glacial Aretico.

Kali, *s. m.* (do arab. *kali*, queimado, reduzido a cinza, do verbo *kala*, cozer ao lume) soda, planta marinha de que se extrae o aleali chamado soda.

Kali, (geogr.) rio do Indostão; nasce na vertente meridional do Himalaya, atravessa o Nepal, Aoude, e vae juntar-se com o Gograh, um dos principaes affluentes do Ganges.

Kaliani ou **Calliany,** (geogr.) eidade da India ingleza (Bombaim), a doze leguas de Bombaim, sobre a margem esquerda do Hulas. Povoada e commereiante, ainda que muito prejudicada pelas guerras dos mahrattas e dos mahometanos.

Kalieh ou **Kalisz,** (geogr.) cidade da Russia européa, sobre o Prozna; 15,000 habitantes. Capital de uma das oito waiwodias da Polonia. Proximo a esta cidade foram os suecos completamente derrotados pelos russos em 1706. Nella se concluiu em 1813 um tratado de alliança entre o imperador da Russia e o rei da Prussia. A waiwodia de Kalich, situada entre as de Masovi, de sandomir e de Cracovia, conta 590,000 habitantes.

Kalidasa, (hist.) eelebre poeta indio; compôz em lingua sanserita alguns poemas (um delles encerra a historia de Raghu).

Kalifas. V. *Califas*.

Kaliformia, *s. m.* (bot.) nome com que Stackhomo formou um genero de plantas cryptógamas na sua *Nereida Britrnica*, e que entra no genero *gigastina* de Lamouroux.

Kalil-Afchraf, (hist.) sultão do Egypto, filho de Kelaoun; saqueou Damasco, e apoderou-se de quasi toda a Syria. Foi odiado pelos seus vassallos, e morreu assassinado.

Kaliouga ou **Kali-Youga,** (significa idade negra, idade de ferro), (hist.) época em uso entre os hindous; é importante porque começa o periodo em que a historia da India adquiriu alguma authenticidade, porque as tres idades precedentes são inteiramente fabulosas. Pretende-se que a éra de Kaliouga remonta ao anno 3101 antes de Jesus-Christo, época da fundação do reino de Magada ou Bahar.

Kaller-Billh, (hist.) califa abasside; succedeu em 932 a seu irmão Moktader, que tinha tentado desthronar tres annos antes. Revoltou os seus vassallos pelas suas crueldades e avareza; estes sorprenderam-o uma noite, tiraram-lhe os olhos, e metteram-o em uma prisão, da qual só saiu para ir mendigar o pão quotidiano. No seu reinado os bonidas formaram um imperio na Mesopotamia, e Mohammed-Ikichid tornou-se independente no Egypto.

Kallinger, (geogr.) cidade muito forte da India ingleza, sobre uma elevada montanha. Foi tomada pelos inglezes em 1813; a oito leguas ao S. ficam as celebres minas de diamantes de Pounah.

Kalmia, *s. f.* (*Kalmia*), (bot.) genero de plantas da familia das rhodoraceas e da decandria monogynia de Linneu, cujas especies são todas arbustos elegantes, sempre verdes, originarios da America septentrional.

Kalmukos ou **Eleuthes,** (hist.) povo da familia mongol; habita em grande parte, sobretudo desde 1771, o imperio chinez, onde occupa a Dzungaria. Forma quatro grandes tribus, os khochot, em numero de 40,000 familias, no Khou-khou-noor; os dzungaros propriamente ditos, estão reduzidos a 20 ou 30,000 familias; os torgoout, menos numerosos a O. da Dzungaria, e os Durbet, que estão misturados, parte com os dzoungaros, e parte com os tergoout. O resto dos kalmukos acampam na Russia, na margem direita do Volga, e sobre as duas margens do Kouma; contam 15,000 tendas ou barracas. Os Kalmukos são de estatura mediana, magros e feios; têem a cabeça larga e chata, olhos pequenos e pouco fendidos, labios grossos, nariz achatado, cabellos pretos, côr trigueira e baça; são muito trataveis e hospitaleiros, mas preguiçosos e pouco asseiados. Professam a religião lamaica, obedecem a um khan electivo, criam numerosos rebanhos, vivem em barracas de feltro, e são nomades. Os russos servem-se delles para tropas ligeiras, que empregam na defeza das fronteiras do imperio contra as incursões dos kirghiz e nogais. Os kalmukos habitam primitivamente o Turkestan; mas no XVII seculo quasi toda a nação emigrou para a Russia; acamparam nas margens do Emba, estendendo-se até ao Oural e Iaik. Mas em 1771, descontentes com o governo russo, se transportaram pela maior parte para Dzungaria, onde o imperador chinez, Khian-loung lhes permittiu residir.

Kalocza, (geogr.) cidade da Hungria (Pesth), a 25 leguas ao S. de Pesth; 7,400 habitantes. Tem bispado e seminario.

Kalosanchas, *s. f.* (bot.) um dos sete generos de plantas em que se dividiu o genero crassula; é um daquelles que contêem as especies cuja corolla é monopétala.

Kaloskopi ou **Belvedère**, (geogr.) cidade da Grecia moderna; é a antiga *Elis*.

Kalouga, (geogr.) cidade da Russia européa, capital do governo de Kalouga, sobre o Oka, a 37 leguas e meia ao SO. de Moscow; 27,000 habitantes; tres leguas e meia de circumferencia. Bispado: tem 3,900 casas; gymnasio, etc. Fabrica de lonas, tecidos de algodão, pannos, chapéus, sabão refinarias de açucar, etc. Tem grande commercio de importação com a Allemanha. Existe esta cidade desde o seculo XVII; e occupou outros differentes sitios, além daquelle onde hoje se acha. O governo de Kalouga, limitado pelos de Smolensk ao NO., de Moscow ao NE., de Toula ao E., de Orel ao S. e ao SO., tem 67 leguas e meia sobre 57 e meia, e conta 1,220,000 habitantes. Cultiva differentes qualidades de cereaes. Este governo não se formou senão em 1776, fazendo n'outro tempo parte de Moscow.

Kalpi, (geogr.) cidade fortificada da India-Ingleza (Bengala), sobre a Djemnah, a setenta leguas ao SE. d'Agra. Bem povoada; faz grande commercio em algodão. Esta cidade pertencia antigamente aos mahrattes, que nella foram batidos pelos inglezes em 1765; e em 1806 foi cedida a estes pelo rei Holkar, que então a possuia.

Kalsi, (geogr.) cidade da India-Ingleza (Bengala), a 51 leguas ao NO. de Serinagor, no confluente de Djemnah e de Tonsa. Deposito dos cereaes de Gheroual e de Bengala.

Kam, (geogr.) provincia do Thibet, limitada ao N. pelo paiz de Khou-Chou-noor, ao O. pelo Ouei, e ao S. pela China e o imperio birman. Capital Bathang. Montanhas. Prata, cobre, ferro e chumbo.

Kama ou **Kamadeva**, (hist.) divindade indiana; correspondia ao Amor ou Cupido dos gregos.

Kama, (geogr.) rio da Russia-Européa; sáe dos montes Ouraes, corre ao E., depois ao S., e finalmente vae unir-se ao Volga, a quinze leguas de Kazan. Banha os territorios de Viatka, de Permi, d'Oremburgo, e de Kazan.

Kaman, *s. m.* (h. n.) nome dado por Adanson a uma pequena concha do genero bucarda, muito notavel, que é o *cardium costatum* de Linneu ou a bucarda exotica do commercio.

Kamar (Djebel-El), ou *Montanhas da Lua* (geogr.) montanhas da Africa. (V. *Montes da Lua*).

Kameh ou **Kachgar**, (geogr.) rio da Asia-Central; nasce na vertente oriental do Belour-Tagh, entra no Kaferistan, e augmenta o Kaboul, a cinco leguas ao NE. de Djelalabad.

Kamenetz ou **Kaminiec**, (geogr.) cidade da Russia-Européa, na antiga Polonia; 5,700 habitantes. Bispado grego; igreja armenia, conventos, etc. Commercio de pelles. Foi fundada no seculo XVI, e serviu por muito tempo de baluarte á Polonia do lado da Turquia. Os turcos se apossaram della em 1672; e a entregaram pela paz de Carlowitz em 1699.

Kamenskoi, (geogr.) cidade da Russia Européa, a dezesete leguas a E. de Iekaterinenburgo; 2,500 habitantes. Minas de ferro que pertencem á corôa; officinas.

Kamenz, (geogr.) cidade do reino de Saxe. V. *Camentz*.

Kamis, (hist.) divindades indigenas do Japão, não são mais que homens divinizados, e parecem analogos aos heróes dos gregos e dos romanos.

Kamnitz, (*Eseska-Kamnieze*), (geogr.) cidade da Bohemia, a nove leguas ao NE. de Leitmeritz; 2,000 habitantes. Castello. Fabricas de vidros, de chitas e de agulhas.

Kampen, (geogr.) cidade murada da Hollanda, a quatro leguas ao NO. de Zwoll, sobre o Yssel; 7,000 habitantes. Igreja de S. Nicolau; casa da camara. Ponte sobre o Yssel de 255 metros. Lagares de azeite, estaleiros, etc. Foi fundada em 1286, tomada pelos Estados em 1578, e rendeu-se em 1672 aos munsterianos, que a abandonaram no anno seguinte.

Kamroup, (geogr.) provincia da India, no territorio de Assam (hoje dos inglezes), antigamente estado independente.

Kamtchadales, (hist.) indigenas do Kamtchatka, hoje em muito pequeno numero. Não se devem confundir com os ainos ou kouriles.

Kanahia, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das asclepiadeas, e da pentandria digynia de Linneu, estabelecido por Brown, e cujo typo é o *asclepias laniflora*, planta indigena da Arabia Feliz, e que ha pouco veiu á Europa da Abyssinia.

Kanaichos, *s. m.* (*palamedes*), (h. n.) genero de passaros da ordem dos alectoridos, que habitam as charnecas pantanosas, ou as planicies das bordas dos rios, que cortam em todos os sentidos a parte meridional do Novo-Mundo, onde se sustentam de hervas tenras, de grãos e outras materias vegetaes. Domesticam-se facilmente.

Kanara, (geogr.) provincia da India, da parte áquem do Ganges, nas possessões inglezas, perto de Madrasta, na costa occidental do Décan; 600,000 habitantes. Capital de Mangalora, (antigamente era Haidernagor). A Kanara é atravessada pelos Ghattes occidentaes, e regada por um grande numero de rios transversaes. Muitos portos, Mangalora, Ancola, Onore, Kondapor, etc. Sólo fertil; produz arroz, pimenta preta, cardamomo, pau de sandalo, teka. A Kanara foi conquistada em 1767 por Haider-Aly, que della levou uma parte dos habitantes para povoar o Maissour, e em 1799 foi cedida aos inglezes.

Kanchil, *s. m.* (*moselus kauchil*), (h. n.) especie de animaes mammiferos do genero cabrito, que habita as florestas de Sumatra, onde vive do fructo do *gmelina villosa*. A sua agilidade e habilidade são taes que passam como proverbio entre os malaios. Perseguido pelos cães, o animal os evita dando pulos até aos ramos das arvores, onde se agarra com os dentes caninos, e assim fica pendurado até que elles se tenham ausentado.

Kandahar, (geogr.) provincia do Afghanistan, limitada ao N. pelo reino de Herat, ao NE. pela provincia de Gazna, ao SE. pela de Siwy, ao S. pelo Beloutchistan, ao SO. pelo Sistan, e ao O. pela provincia de Ferrah.

Kandahar, (geogr.) cidade do Afghanistan, 75 leguas ao SO. de Kabul; 100,000 habitantes. E' uma das mais bellas cidades da Asia; foi capital de Kaboul (1747-1774); é hoje capital de Kandahar.

Kandar, *s. m.* (h. n.) genero de passaros da ordem dos palmipedes, segundo Latham e Temminck, e da dos syndactylos, segundo Vieillot. Estes passaros habitam as regiões quentes dos dois continentes, onde se fazem notar pelo seu pescoço comprido e delgado, que termina uma cabeça aguçada. Sustentam-se de peixes.

Kandel, *s. m.* (bot.) genero de plantas que Jussieu pôz na familia das caprifoliaceas, e Richard na das loranthéas, e de que Brown fez o typo de uma ordem nova com o nome de *rhizophoreas*.

Kandis, *s. m.* (bot.) nome com que Adauson designou o *lepidium perfoliatum*, especie de plantas do genero lepidio.

Kandsag ou **Iclisavetpol**, (geogr.) cidade da Russia meridional (Georgia), 37 leguas ao SE. de Tiflis, sobre um affluente do Kour. Antiga cidadella, e residencia de um khan; tem bellos jardins, vinhas. Kandsag existe desde o tempo dos arsacides. Os seldjoucidas a submetteram em 1088, e os mongoes a tomaram em 1235. Os soberanos da Persia se assenhorearam della, e a Russia lh'a tomou depois.

Kanduz ou **Koundouz**, (geogr.) cidade do Turkestan independente, capital de um Khanat, a 130 leguas a E. de Balk, na margem esquerda do Benghi; tem 1,500 habitantes. E' residencia do emir Haider. Os seus arrabaldes são fertcis. O Khanat de Kanduz está comprehendido na região denominada Kaferistan; abraça todos os paizes situados na bahia do Alto-Oxus, e uma parte do da Kama, affluente do Kabul. (V. *Kaferistan*.)

Kane, (geogr.) rio da Siberia (Tomsk), nasce no Altai-Menor, corre ao N., e cáe no Ienissei acima de Zavod-Mednoi-Souganskoi. O seu curso é de 112 leguas.

Kaneti, (geogr.) logar da Tartaria independente, na

estrada que vae de Boukhara a Khokhan. Abdullah-Saheb-Keran, khan de Boukhara, ahi derrotou em 1569 os khans de Tachkend, do Turkestan e do Kaptchak, que tinham reunido contra elle 400,000 homens.

Kanev, (geogr.) cidade da Russia (Kiev), a 26 leguas ao SE. de Kiev, sobre o Dniepr; conta 2,600 habitantes. Esta cidade era antigamente uma praça forte dos duques de Riev. Baton-Khan a tomou em 1239, e pôz-lhe governadores tartaros. Em 1632 a imperatriz Catharina II teve nella uma entrevista com Stanislau Augusto, rei da Polonia.

Kang-Hi, (hist.) imperador da China; nasceu em 1653, filho de Choun-Tchi, fundador da dynastia dos tsing ou mandchoux; subiu ao throno aos 8 annos (1661), e começou a governar aos 13. O seu reinado, longo e glorioso, não foi nunca perturbado senão por algumas expedições contra os tartaros, nas quaes a fortuna se conservou sempre da sua parte. Animou e cultivou elle mesmo as sciencias e as artes, protegeu os jesuitas, e autorisou o exercicio da religião catholica por um decreto (1692). Morreu em 1722. Kang-Hi compôz numerosas obras, e entre ellas: *Maximas para o governo dos estados* e *Instrucções moraes para seu filho.*

Kanghri, (geogr.) cidade da Anatolia. (V. *Kiankari.*)

Kangrah, chamada tambem *Nagorkote*, (geogr.) cidade da confederação dos seikhs (Lahore); está situada sobre uma montanha perto do Ravi. Tem um castello forte denominado do Kote-Kangrah.

Kanguroo, *s. m.* (Lat. *kangurus*), (h. n.) genero de animaes mammiferos, que é a todos os respeitos um dos mais notaveis da familia dos marsupiaes, cujos membros posteriores são muito mais compridos e mais fortes que os anteriores, e cuja cauda é forte e com uma organisação propria serve como de um terceiro membro, ajudando-se com elle na marcha, que effectuam na posição vertical e para saltar. Estes animaes têem por patria Nova-Hollanda e as ilhas circumvizinhas, porém vivem tambem facilmente nos nossos climas. São essencialmente herbivoros ou antes frugivoros, mas sendo domesticados comem facilmente tudo o que se lhes dá. As especies deste genero são muito numerosas, e é provavel que, além das que se conhecem, existam ainda outras desconhecidas.

Kangurous (Ilha dos), (geogr.) ilha da Australia, na costa meridional da Nova-Hollanda; está situada a 135° 38' longitude E. e 35° 44' latitude N.; tem 35 leguas sobre sete. Nella se acham numerosos kangurous. Foi descoberta por Flinders; visitada em 1803 por Baudim, que lhe deu o nome de *Ilha Decres*, em honra do vice-almirante deste nome.

Kanitz, (geogr.) cidade da Moravia. (V. *Kaunitz.*)

Kan-kiang, (geogr.) rio da China; nasce na parte meridional da provincia de Kian-si, corre a E., depois ao N., e cáe no lago Poyang; o seu curso é de 150 leguas.

Kano ou **Ghanat,** (geogr.) cidade do Nigricia, capital do estado de Kaoussa, a 37 leguas ao SE. de Cachena, em 12° latitude N., 7° longitude E.; 32,000 habitantes; tem seis leguas em circumferencia, quinze portas de madeira; casas de aspecto mourisco; o seu mercado é bem provido de artigos europeus. Fabrica estofos de algodão, e é deposito do commercio de toda a Africa central. No tempo de Edrisi esta cidade era a residencia do mais poderoso rei da Africa.

Kanobin, (*Cœnobium* em latim moderno) cidade da Syria (Tripoli) onze leguas ao SE. de Tripoli, sobre o Nahr-Kades, foi por muitas vezes residencia do patriarcha dos Maronitas.

Kanodge ou **Canouge,** (*Calinapaxa* de Plinio), (geogr.) cidade da India ingleza (Calcutta) a 47 leguas a E. de Agra, no Caly-Neddy, e não longe do Ganges, com o qual communica por um canal. Tem uma a duas leguas de comprido, e vastas ruinas. Kanodge foi muito importante antigamente. Rendeu-se (1818) a Mahmoud-o-Gaznevide; depois da partida do conquistador, os radjahs do Delhy a sorprenderam e saquearam; desde então nunca mais se levantou do seu abatimento.

Kansa, (hist.) principe indiano, rival de Krichna, é uma incarnação de Siva. (V. *Krichna* e *Siva.*)

Kansas, (geogr.) rio dos Estados-Unidos (Missouri); tem a sua nascente nas vastas plataformas situadas entre Arkansas e a Platta, e une-se ao Missouri, depois de um curso de 157 leguas e meia.

Kan-Sou, (geogr.) provincia da China, ao NO., formada pela parte occidental do Chen-si, e de uma parte da Boukharia-Menor; tem 500 leguas sobre 225, é de 6,400,000 habitantes, e é cabeça do comarca de Lan-tcheou. Ha nella montes que encerram minas de ouro e mercurio; tem marmore, sal, etc. O Hoang-ho atravessa esta provincia. Produz arroz e outros grãos. Kan-sou é dividida em nove districtos, Lan-tcheou, Koung-tchang, Phing-liang, King-yang, Ning-hia, Kan-tcheou, Liang-tcheou, Sining, Tchin-si.

Kanson ou **Kansoul-el-Ghauby,** (hist.) rei do Egypto; foi proclamado antes da penultima dynastia dos mamelucos bordjitas, no anno de 1501 antes de Jesus-Christo, logo depois de uma revolta. Primeiro tinha sido escravo, e já contava 60 annos quando subiu ao throno: uniu-se a Veneza contra o estabelecimento dos portuguezes na India, apaziguou as revoltas internas, e reinou até 1516, época em que o imperador dos Turcos, Selim I, invadiu a Syria. Kansou foi vencido e morto na planicie de Mardj-Dabek, perto do Alepo (1516.)

Kant (Manoel), (hist.) celebre philosopho allemão; nasceu em 1724 em Kanigsberg; era filho de um selleiro.

Kanta, *s. m.* (h. n.) genero de plantas cryptogamas estabelecido por Adanson na familia dos cogumelos byssus, da qual fórma a segunda secção. Este genero não foi adoptado pelos naturalistas.

Kantchata, (geogr.) grande peninsula da Siberia oriental, entre o mar de Okhotsk, o Oceano Glacial arctico, e o mar do Kantchatka. Mina do ferro. Commercio de pelles.

Kan-tcheou, (geogr.) cidado da China (Kiang-tcheou), sobre o Kan e o Tchan a cem leguas ao SO. de Nan-tchang em 39° de lat. N., 98° 35' long. E., perto da grande muralha. Cabeça de comarca de um departamento do mesmo nome; os seus muros têm bastiões. Marco Paulo faz menção desta cidade sob o nome de Kampion ou Kan-piau, isto é, *Fronteira de Kan.*

Kao-li, nome que os chinas dão á Coréa.

Kao-tang, (geogr.) cidade murada da China (Chan-toung) a 67 leguas e meia ao NO. de Yan-tcheou. Tem uma torre de onze andares que domina todo o campo.

Kapor, (geogr.) cidade da India. V. *Caupor.*

Kaposvar, (geogr.) villa dos Estados austriacos (Hungria), sobre o Kapos, a sete leguas e tres quartos ao SO. de Kappany; 2,300 habitantes. Tem igreja catholica. Os turcos tomaram-na em 1555, 1654 e 1686.

Kapouli-Derbent, (*Porta Trajani*), (geogr.) desfiladeiro da Turquia europea, conduz da antiga Thracia a Mesia, hoje *Bulgaria.*

Kappel, (geogr.) villa da Suissa. (V. *Cappel.*)

Kaptchak, (geogr.) os orientaes davam este nome na idade média ao paiz occupado pelos cumanos ou pulovtses, entre o Oural o o Aluta (hoje parte SE. da Russia européa). Os mogoes ou tartaros fundaram ahi em 1224 um imperio, que bem depressa estenderam ao NE., á custa dos russos, e que foi governado por Khans gengiskhanides. O imperio do Kaptchak, tambem denominado *a Horda de Ouro, a Grande-Horda* ou a *Horda do Kaptchak*, da palavra mogolica horda, que significa tenda (*barraca de campanha*), e por extensão *bando, exercito*, soffreu muitas divisões successivas no curso do XIV e XV seculos. Em 1463 foi dividido em cinco khanatos particulares, a saber.: o dos *Tartaros* ou *Tartars Noyais*, estabelecidos entre o Dan e o Dniestr, nas costas septentrionaes do Mar-Negro e do mar d'Azov; o do *Crimea*, peninsula do mesmo nome, onde se viam as duas importantes cidades de Or ou Perékope e a de Bakhtché-Serai; o Khanato *d'Astrakhan* entre o Volga, o Don, e o Caucaso; o de *Kaptchak* propriamente dito, ao N. do precedente, entre o Oural, e o Volga, cuja capital era Sarai ou Serai, fundada por Batou-khan, na margem esquerda do Volga; e o do *Kazan* ao N. do precedente, e depois a Samara até á cidade de Viatka. Ivan III, czar dos russos, que subiu ao throno em 1462, livrou o seu

paiz do tributo, e destruiu o khanato do Kaptchak em 1481, com ajuda dos tartars nogais. O khanato da Criméa se tornon tributario dos russos em 1474, depois caiu em poder dos turcos, que o cederam aos russos em 1784 pelo tratado de Constantinopla. O de Kazan, submettido a primeira vez por Ivan III em 1486, foi definitivamente reunido á Russia em 1552; o de Austrakhan foi conquistado por esta mesma potencia em 1554, emfim o khanato dos tartars nogais foi destruido no seculo XVIII. Eis a lista dos khans do ksptchak (sobre cuja successão os chronologos não estão todos inteiramente de acôrdo).

Tchu-tchi-khan	1224
Batu-khan	1236
Bereke ou Burga	1256
Mangu-Timor	1266
Tudan-Mangu	1282
Tula-Buga	1287
Tukhtagu	1291
Uzbek	1305
Tchani-beg	1342
Berdi-beg	1357
Khidir-Murad	1359
Mouruth	1360
Tokhta-Mouich	1376
Invasão de Tamerlão	1393
Poulad, sultão	1406
Timor-khan	1408
Desordens	1430
Ulug-Mohammed	1430
Kitchim	1439
Ahmed	1472
Desunião	1481

Kapyla. V. *Kapila.*

Kara, (isto é, *negro*, em lingua turca) palavra que entra na composição de grande numero de nomes geographicos e historicos.

Kara, (geogr.) rio da Russia, que serve de limite á Europa e á Asia; nasce nos montes Ourales, corre ao N. depois ao NO. e vae caír no mar de Kara, depois de um curso de 55 leguas.

Kara (Mar de), grande golfo do Oceano Glacial arctico, formado de um lado pela Nova-Zembla, e do outro por uma ponta de terra do governo de Tobolsk; recebe o Kara, do qual toma o nome; tem 162 leguas e meia do NE. ao SO.

Kara-Amid, (geogr.) cidade da Turquia-Asiatica. (V. *Diarbek.*)

Karabagh, (isto é, *Jardim negro*), (geogr.) khanato da Russia-Asiatica, limitado ao N. pelo Kour, e a E. e ao S. pelo Aras, ao SO. e ao O. pela Armenia russa e ao NO. pela Georgia; tem cincoenta leguas de N. ao S., e outras tantas de E. ao O. Capital Chouchi. Este paiz serviu durante algum tempo de residencia a Tamerlão.

Karaboussa, (geogr.) ilha do Mediterraneo. (V. *Graboussa.*)

Kara-Cheher, (isto é, *Cidade negra*), (geogr.) cidade do Turkestan chinez (Dzungaria), a 225 leguas ao NE. de Kachgar; é habitada pelos eleuthes torgooutes, e tem uma guarnição chineza de 600 homens.

Kara-Dagh, (isto é, *Montanhas negras*), (geogr.) districto da Persia; tem por capital Ahar; é muito rica em minas de ferro.

Karadja-Dagh, (*Masius Mons*), (geogr.) cordilheira de montanhas da Turquia-Asiatica.

Karadje-Bouroun, (*Crion Metopon*), (geogr.) cabo da Russia européa, nas margens do Mar-Negro.

Karakal, *s. m.* (h. n.) especie de animal mammifero do genero gato, cujo nome é abreviado do turco, *kara*, preto, e *kalak*, orelha. Habita desde a Barbaria até Bengala. E' o lynce dos antigos.

Karakalpak, (hist.) nomadas do Turkestan, ao longo do Sir-Daria; estão divididos em muitas tribus, algumas das quaes obedecem ao khan de Khiva.

Kara-Hissar, (isto é, *Castello negro*), (geogr.) sandjak da Turquia asiatica (Anatolia), entre os de Angora, Hamid, Kutaieh e a Caramania.

Kara-Hissar, (*Tyane* dos antigos), cidade da Turquia da Asia (Caramania).

Karakorum ou **Karakhorin,** (geogr.) cidade arruinada de Mongolia, no paiz dos khalkas; foi capital do Gengis-khan e dos seus primeiros successores. Foi lá que Koublai e Argoun receberam os embaixadores de toda a Asia.

Karakorum, (geogr.) cordilheira de montanhas da Mongolia.

Karakoul, (geogr.) cidade do Turkestan, no khanato de Boukhara, na embocadura do Zer-Afchan no lago de Karakoul (*lago Negro*); 30,000 habitantes.

Karaman, Karamânia, (geogr.) cidade e provincia da Turquia asiatica. (V. *Caraman* e *Caramania*).

Karamossal, (*Pronectus*), (geogr.) cidade da Turquia asiatica, a dez leguas de Isnikmid.

Karamsin, (geogr.) cidade da Persia, capital de Kourdistan. (V. *Kermanchah*).

Karansebes, (geogr.) cidade da Hungria, sobre o Temes. Ponto militar importante; defende o passo chamado a *Porta de Ferro*, que conduz á Transylvania. Commercio com a Turquia.

Kara-sou, (isto é, *Rio negro*), (geogr.) nome commum a muitos rios no Oriente; os principaes são: 1°, o antigo *Nestus*, na Turquia européa; nasce no monte Doubnitza, e cáe no golpho de Cavala; 2°, o antigo *Strymon*, chamado hoje *Strouma*, tambem da Turquia européa; tem a sua nascente no Balkan, e desagua no golpho de Orfano; 3°, o antigo *Melas*, na Turquia asiatica; nasce a cinco leguas de Kaisarieh, e desemboca no Euphrates; 4°, um rio da Russia européa, o qual, reunido no Salgair, se lança no mar Putrido, depois de ter passado em Karason-bazar; 5°, o antigo *Haliacmon*; 6°, o *Cydnus*, etc.

Kara-sou-Bazar, (geogr.) cidade da Russia européa, na Criméa; 15,000 habitantes; dezoito mesquitas, tres igrejas, banhos publicos. Commercio de cavallos e gado. Era antigamente uma das residencias dos khans da Criméa.

Karassi, (geogr.) sandjak da Turquia asiatica, entre os de Biga, de Khodavenkiar, de Saroukan e do Archipelago. Capital, Balik-Cheher. E' formado por uma parte da antiga *Mysia*.

Karatas, *s. f.* (Lat. *karatas*), (h. n.) genero de plantas da familia das bromeliaceas e da hexandria monoginia de Linneu, proposto por Plumier, e reunido por Jussieu ao genero *bromelia*, mas que todavia merece ficar distincto.

Karatchev, (geogr.) cidade da Russia européa; 5,000 habitantes

Kara-Yousouf, (hist.) primeiro principe da dynastia dos Turcomanos, chamada do *Carneiro Negro*, porque usavam a figura destes animaes nos seus emblemas; era senhor de Diarbekir e da Armenia, quando a chegada de Tamerlão o obrigou a fugir do Egypto. Depois da morte de Tamerlão, Yousouf voltou, apoderou-se do Irak e de uma parte da Mesopotamia e da Georgia. Proseguia nas suas conquistas, quando morreu junto a Tauris em 1420.

Karchi ou **Nakeleb,** (geogr.) cidade da Tartaria independente, na Boukharia, sobre o rio da Karchi, 40,000 habitantes. Cidade commerciante e industriosa; estação para as caravanas, que de lá vão a Boukhara.

Karchout, (*Tripoli*), (geogr.) rio da Turquia asiatica; sáe do pachalik d'Erzeroum, atravessa o pachalik de Trebizonda, e lança-se no Mar-Negro, proximo á cidade de Tireboli.

Kardzag-uj-Szallas, (geogr.) cidade da Hungria, (na Grande Cumania); 11,000 habitantes.

Kargeh, (geogr.) cidade do grande oasis do Egypto, por 27° 20' longitude E., 25° 25' lat. N.; 2,000 habitantes. Arredores muito ferteis; ruinas de um templo.

Kargopol, (geogr.) cidade da Russia européa; 3,000 habitantes. E' muito antiga, e tem servido de logar do exilio a muitas personagens importantes da Russia.

Karia ou **Caria,** *s. m.* (h. n.) nome vulgar de uma especie de insectos do genero thermita, muito temivel, e talvez o *thermes destructor* de Linneu, na ilha de França, onde este insecto é muito commum. Forma sobre os troncos das arvores, nas florestas, montões de casca de arvores, nas quaes estão praticadas as suas habitações. Os armazens dos por-

tos e o madeiramento das casas não estão ao abrigo das suas devastações.

Karig I, (hist.) rei da Armenia de 989 a 1020, da familia dos Pagratidas; venceu muitos povos rebeldes da Armenia oriental, fez outras guerras, e embellezou a sua capital.

Karig, II, (hist.) ultimo rei pagratida da Armenia; subiu ao throno na idade de 17 annos, e reinou de 1042 a 1079. Tendo ido á corte de Constantino Monomano, foi obrigado por este principe a designa-lo para seu successor ao throno da Armenia, e deu-lhe em troca uma cidade da Cappadocia. Foi morto em 1079 n'uma excursão que fez contra os gregos.

Karikal ou **Karinkala,** (geogr.) cidade da India franceza, sobre o Coromandel; 15,000 habitantes. Feitoria franceza. A França possue nos arredores de Karikal um territorio de quatro leguas sobre duas de largura, que é cercado por todos os lados pelas possessões inglezas; foi cedido em 1739 pelo radjah de Tandgaor. Os inglezes apoderaram-se desta cidade em 1803; restituiram-a aos francezes em 1814.

Karmath (Hamdan), (hist.) fundador de uma seita musulmana; vivia no seculo IX; atacava os dogmas do islamismo, prégava o communismo dos bens e das mulheres, rejeitava toda a revelação, a oração, a esmola, e não oppunha nenhum freio as paixões. Julga-se que elle morreu no anno 900, victima da vingança do chefe dos ismaelitas, com o qual estava na guerra. Residia no NE. da Arabia, nos confins da Mesopotamia, em uma fortaleza a que chamava *Dar-al-Hidjra*, e começou a prégar a sua doutrina nos arredores de Koufah. Os seus successores estenderam as suas conquistas; um delles, Abou-Taher, apoderou-se de Bassora, de Koufah, e submetteu quasi toda a Persia. Dá-se ao nome de Karmath as mais singulares etymologias; a mais provavel é a de Karmath, proximo a Koufah, patria do fundador.

Karmathas, (hist.) sectarios musulmanos discipulos de Karmath. Estiveram sem cessar em guerra com os califas de Bagdad, os quaes consideravam como illegitimos. Dominaram sobre uma parte da Arabia. No tempo de Djafer II a Mecca caiu em poder delles. Foram destruidas em 982. Julga-se que os nosairis, que se encontram hoje em algumas partes da Syria, são um resto dos karmathas.

Karnal, (geogr.) cidade da India ingleza, na antiga Bengala. Deram-se nos seus arredores batalhas celebres, uma em 1739 entre Mohammed-Chah e Nadir-Chah, outra em 1761, em que os mahrattas foram derrotados pelos radjahs musulmanos.

Karnatic, (isto é, *Paiz negro*) (geogr.) antiga provincia da India ingleza, além do Ganges; estende-se pela costa oriental desta peninsula (Madras), até ao cabo de Gontour; 5,000,000 de habitantes. Capital Madras. O Karnatic forma hoje dez districtos da presidencia de Madrasta. Este paiz é fertil e commerciante. E' atravessado pelo Ghattes e regado por muitos rios, o principal delles é Kavery. Este paiz foi submettido pelos inglezes de 1801 a 1803.

Karnoul, (geogr.) cidade forte da India ingleza, no Balaghat; 4,000 habitantes. Antigamente foi capital de um principado independente, do qual são senhores os inglezes desde 1815.

Karnow, (*Carnovia*), (geogr.) cidade da Moravia, a mesma que Jœgendorf.

Karock, *s. m.* (h. n.) especie de passaros do genero cassican. Tem de comprimento quinze pollegadas, e é da Nova-Galles do Sul.

Karoly (Nagy), (geogr.) cidade da Hungria, a sete leguas SO. de Szathmar; 7,500 habitantes.

Karoly-Fejervar, (geogr.) cidade da Transylvania. (V. *Carlsburgo.*)

Karotcha, (geogr.) cidade da Russia européa; 7,800 habitantes. Fundada em 1658 por Miguel Fedorovitch.

Karpatão, *s. m.* (h. n.) genero de plantas da familia das caprifoliaceas e da diandria monogynia de Linneu, estabelecido por Rafusesque, o qual é imperfeitamente conhecido, e contém uma só especie, *karpaton hastalum*, arbusto indigena da Louisiana.

Karpholita, *s. f.* (*Karpholith* e *Strohstein*), (h. n.) mineral em fibras sedosas e radiadas de um amarello côr de palha, com um brilho ligeiramente nacarado, dando agua pela calcinação e indicio de manganesia pela fusão com a soda. Esta substancia foi encontrada no Granitz, na Bohemia.

Karro ou **Karow,** (geogr.) vasto deserto da Africa meridional, ao N. da Colonia do Cabo da Boa-Esperança; estende-se de 30° a 33° latitude S.

Karsoun, (geogr.) cidade da Russia européa, no Simbirsk; 3,500 habitantes.

Karthli ou **Cartalinia,** (geogr.) região da Russia-Caucasiana, e uma das tres subdivisões da Georgia russa, entre a Imerethia e o Kaketi. E' atravessado pelo Kour. A sua capital é Tiffis.

Kasarka ou **Casarca,** *s. m.* (h. n.) especie de aves do genero pato, *anas ruitla*, que tem vinte pollegadas de comprimento.

Kasbin ou **Kazbin,** (geogr.) cidade do Iran, a alguma distancia do Chah-Roud; 40,000 habitantes. Outr'ora importante capital da Persia, hoje quasi inteiramente arruinada. Possuia uma excellente fabrica de armas que já não existe, ainda são muito estimados os seus productos em cobre. Julga-se que é a antiga *Arsacia*, capital dos *Caspii*.

Kaschau, (geogr.) cidade da Hungria. (V. *Kachau.*)

Kas-Dagh, (geogr.) o antigo monte Ida. (V. *Ida.*)

Kaskaskia, (chamada tambem *Kkaw* ou *Occoa*), (geogr.) rio dos Estados-Unidos, cáe no Mississipi. Acha-se nas suas margens uma cidade do mesmo nome, que tem 630 habitantes, quasi todos francezes.

Kaslov ou **Kazlow,** (geogr.) cidade da Criméa. (V. *Eupatoria* e *Koslov.*

Kassan, (geogr.) cidade da Senegambia, no estado de Yani, sobre o Gambia; muito povoada; residencia do principe.

Kassem, Kacem ou **Kassim,** (hist.) nome de muitos califas; quarto sultão da raça dos seldjucidas; escapou das mãos de seu joven irmão, que lhe disputava o imperio; foi reconhecido sultão com o auxilio do governador de Chyraz, e triumphou de seu tio Ismael, que se tinha revoltado; do sultão de Kho-raçan, e de seu irmão Mohammed, que lhe havia tirado muitas provincias. Morreu em 1264.

Kassimov, (geogr.) antigamente Gorodetz, cidade da Russia européa, sobre o Oka; 6,500 habitantes. Edificada em madeira, mas calçada. Commercio activo em pelles e estofos da Asia. Esta cidade foi por muito tempo residencia dos principes tartaros independentes, o primeiro dos quaes, Kassim, deu o nome á cidade.

Kastamouni, (*Germanicopolis*), (geogr.) cidade da Turquia asiatica, na Anatolia; 12,000 habitantes. Trinta mesquitas, seis khans, uma igreja grega. Capital de livah. Antigamente era mais importante do que é hoje. O livah de Kastamouni é formado por uma parte da antiga Paphlagonia.

Kasynah, (geogr.) cidade da Africa. (V. *Cachena.*)

Kataba (Reino de), (geogr.) V. *Yani.*

Katadahides, (geogr.) dynastia dos cherifes que reinaram sobre o Hedjaz.

Katagoum, (geogr.) cidade do reino de Haoussa, na Nigricia; 8,000 habitantes. Commercio em cereaes e escravos.

Katch, (*Sinus Canthi* ou baraces), (geogr.) golpho do mar de Oman, sobre a costa occidental do Indostão, entre o Katch-Bhoudj ao N., e a peninsula do Guzzerate ao N.

Katch, ou **Katch-Bhoudj,** (*Cutch-Bhooj* dos inglezes), (geogr.) principado mediado do Indostão, ao NO., entre o Guzzerate ao SE., o Adjmir ao NE. e o Sindhy ao N. A sua capital é Bhoudj, residencia de um radjah tributario. Manadas de bois, camellos, burros e cavallos. Commercio de algodão, ferro, sal e tabaco.

Katch-Bahar, (*Cutch-Bahar* dos inglezes, (geogr.) principado da India ingleza, na antiga Bengala; faz hoje parte da presidencia de Calcuttá, e tem por capital Bahar.

Katch-Gandava, (*Cutch-Gundava*), (geogr.) provincia do Belutchistan, limitada a N. e ao E. pelo Afghanistan, ao S. pelo Sindhy, e a OE. pelas provincias de Djalaouan e de Saravan. Capital, Gaudava. Calor muito forte no

verão, época em que sopra um vento pestifero. Cereaes em abundancia, algodão, anil.

Katchar, (antigamente *Hiroumba*), (geogr.) paiz da India transgangetica, limitada ao N. pela Assam, a O. por Bengala; 500,000 habitantes. Capital Khespour. E' mui montanhosa, mas fertil. A raça que habita o Katchar parece-se com a dos chinezes. Sacrificam-se victimas humanas em Dourga ou Kali. O Katchar foi occupado pelos birmans em 1818, mas logo lhes foi tirado pelos inglezes. Faz hoje parte da India Transgangetica ingleza.

Katif (El), (geogr.) cidade da Arabia, a vinte leguas NO. de Lahsa sobre o golpho persico; 6,000 habitantes. Perolas.

Katmandou, (geogr.) V. *Catmandou.*

Katonga, (geogr.) cidade da Nigricia, capital do reino de Yarriba por 3° 46' long. E., 9° 9' lat. N.

Katou-Adamboé, *s. m.* (h. n.) é na India um dos dois arbustos que formavam o genero *adenuboa* de Lamarck.

Katou-Teka, *s. m.* (h. n.) arvore imperfeitamente conhecida, de que Adanson formou um genero de plantas na familia das onagrarias.

Katou-tjeroé, *s. m.* (h. n.) arvore da India imperfeitamente descripta por Rhede, de que Adanson formou um genero na sua familia das onagras.

Katraka, *s. m.* (*Phasianus Motmot*), (h. n.) segundo Linneu, é uma especie de passaros do genero penelope que é da America Meridional. Tem de comprimento vinte e duas pollegadas.

Katrine (Lago), (geogr.) lago da Escocia, no condado de Pesth, formado pelo Teath. Tornou-se celebre pelo poema de Walter Scott, intitulado a *Dama do Lago.*

Kattak ou **Mahanaddi,** (geogr.) rio que sáe dos montes do Bandelkand, atravessa o Gandouana e o Orissa, rega Senepor e Hattak, e depois cáe no mar de Bengala.

Kattak, (chamada tambem *Ketek e Cuttak*), (geogr.) cidade da India ingleza, no antigo Onira, capital de um districto, sobre o Mahanaddi; 40,000 habitantes. Era antigamente capital de toda a Orissa.

Kattyavar, (geogr.) districto do Indostão; forma a parte central da peninsula de Guzzerate, e tira o seu nome da tribu dos kattys, que nelle estão estabelecidos ha mais de tres seculos.

Katubara-marcca, *s. m.* (h. n.) planta indicada por Rhede, e que parece ser uma especie do genero canaval, indigena da ilha de Mascarenhas.

Katzbach, (geogr.) rio dos Estados prussianos, na Silesia; nasce junto a Ketschdorf, e engrossa o Oder. Blucher bateu os francezes nas margens deste rio entre Godberg e Liegnitz, a 26 de Abril de 1813.

Katzenellenbogen (Condado de), (geogr.) antigo condado da Allemanha; estendia-se entre Odenwald, a Watteravia e o Rheno, contava 56,000 habitantes. Está hoje comprehendido no ducado de Nassau. Este condado, outr'ora independente, entrou nos dominios da casa de Hesse no XIV seculo, e passou aos duques de Nassau em 1815.

Kaudeich, (chamada tambem *Khaudeich* ou *Caudeich*), (geogr.) provincia da India ingleza, da parte do Ganges (Bombaim) ao NE. do Dêcan, entre o Malwa ao N., o Allahabad e o Berar a E., o Aurengabad ao S. e o Guzzerate ao O. O sólo é fertil, mas mal cultivado, e cheio de animaes selvagens. Kaudeich foi governada no seculo XV pelos principes Afghans; passou depois ao dominio do Gran-Mogol, foi conquistada pelos mahrattas, e em 1818 foi repartida entre os soberanos de Sindhya e Kolkar. Este ultimo foi obrigado a ceder a sua parte aos inglezes, que bem depressa estenderam o seu dominio a toda a Kaudeich.

Kaufbeuren, (geogr.) cidade murada da Baviera, no Alto-Danubio; 4,200 habitantes.

Kaulfussia, *s. f.* (h. n.) nome com que Nées d'Esembeck descreveu um genero de plantas da familia das synantherêas, que H. Canini tinha feito conhecer anteriormente com o nome de *Charieis.*

Kaunitz ou **Kanitz,** (geogr.) nome commum a duas cidades dos Estados austriacos, chamadas uma, *Ober-Kaunitz*, tem 400 habitantes; a outra, *Unter-Kaunitz*, tem 2,100 habitantes.

Kaura, *s. m.* (h. n.) home que os arabes dão a um arbusto das montanhas da Arabia, que Forskahl descreveu com o nome de Camantho, e que parece ser uma especie do genero malpighia.

Kauroch *s. m.* e **Callidunião,** (h. n.) synonymos arabes da celidonia, genero de plantas da familia das papaveraceas de Jussieu e da polyandria monogynia de Linneu.

Kaurzim, (antigamente *Kurim* e *Zliesko*), (geogr.) cidade murada da Bohemia, a dez leguas de Praga; 2,020 habitantes. Capital de circulo. Fundada em 583. O circulo de Kaurzim é situado entre os de Bunzlau e de Bidezow ao N., de Czaslau a E., de Thabor e de Beraun ao S., de Rakonitz a O.; conta 170,000 habitantes.

Kavery, (geogr.) rio do Indostão; sáe dos Ghattes occidentaes, banha o Maissour, Koimbatour, o Karnatic; divide-se proximo a Seringapatam em dois ramos, um dos quaes toma o nome de Kolram, e o outro conserva o de Kavery, e lança-se no golpho de Bengala. E' por este rio que se faz quasi todo o commercio do Tandjaur.

Kazan ou **Casan,** (geogr.) cidade da Russia européa, capital do governo de Nazan, na confluencia do Volga e do Kazanka, por 55° 47' lat. N., 47° long. E.; 45,000 habitantes. E' o deposito do commercio entre a Siberia, a Boukharia e a Russia; é o centro de grande industria. Kazan é capital de um arcebispado grego, e séde de uma universidade, fundada em 1803, assim como de uma academia ecclesiastica (uma das quatro do imperio); tem muitos e notaveis estabelecimentos de instrucção. Os turcos ou tartaros são nella muito numerosos. Fundada por Sayn, filho de Batou-Khan, em 1257, foi tomada e destruida em 1397 por Vasili-Dimitrievitch. Reedificada pelos tartaros, foi de novo tomada depois de longa resistencia por Ivan IV. Foi tomada e saqueada em 1774 por Pugatchef; incendiada em 1820 e 1842.

Kazan (Governo de), (hist.) um dos governos orientaes da Russia européa, entre os de Viatka, Orenbourg, Simbirsk, Nijnei-Novogorod e Penza; 1,028,000 habitantes. O terreno é fertil.

Kazan (Khanato de), (chamado muitas vezes *Reino de Kazan*), (geogr.) foi fundado em 1441, á custa do imperio de Kaptchak por Mohammed, que tinha lançado fóra seu irmão Hitchin. Mohammed reedificou a cidade de Kazan, que tinha sido destruida pelos russos, e povoou-a com bulgaros, tcheremissas e mongoes. Este khanato só foi destruido em 1552 por Ivan IV, mas já em 1486 nelle dominava Ivan III.

Kazeroun, (geogr.) cidade da Persia, a 23 leguas ao SO. de Chiraz; 3,500 habitantes. Tumulo de um santo mahometano chamado Chah-Houmsah.

Kazimierz, (geogr.) villa dos estados prussianos, a seis leguas NO. de Posen; 700 habitantes. Patkoul foi executado nesta villa por ordem do rei da Suecia Carlos XII, em 1707. Ha outros Kazimierz na Polonia.

Kean (Edmundo), (hist.) celebre actor inglez; nasceu em 1787, figurou sobre a scena desde tenra idade, e fez por muito tempo parte de uma companhia de saltimbancos. Ensaiou-se depois na tragedia; depois de ter obtido grandes successos nas provincias, appareceu em Londres, e tomou logar entre os primeiros actores. Foi director do theatro de Richemond, em Surrey. Morreu em 1833. Kean manchou o seu talento com a immoralidade.

Kebir, palavra arabe que quer dizer *grande;* entra na composição de grande numero de nomes.

Kech, (geogr.) cidade da Boukharia, sobre o Kachka por 39° 21' latitude N., 64° 25' longitude E. Patria de Tamerlão.

Kechan ou **Rouskoinan,** (geogr.) cidade da Turquia européa, na Roumelia; 5,000 habitantes.

Kecho, (chamada tambem *Dong-king* ou *Bac-king*), (geogr.) cidade e porto do imperio de Annam, capital do reino de Tonkin e residencia do vice-rei; 40,000 habitantes. Bello palacio real com jardim, canaes, etc.

Kecskemet, (geogr.) cidade da Hungria, a 25 leguas SE. de Pesth; 25,000 habitantes. Commercio de gados, lãs, cavallos, tabaco.

Kedah, (geogr.) cidade da provincia de Malaca, sobre

a costa occidental; capital de um pequeno reino sobre o Aedah; 6,000 habitantes. Outr'ora muito commerciante. O reino de Kedah conta 10,000 familias. Possue muitas ilhas. Montanhas, minas de estanho superior ao de Inglaterra.

Kedje, (geogr.) cidade de Beloutchistan por 60° 10' longitude E., 26° 10' latitude. N. sobre o Doust; 3,000 casas. Capital do Mekran. Muito commercio com o Kandahar, Kelat, e os portos da India.

Kef (El), (*Sicca-Venerea*), (geogr.) cidade do estado de Tunis, a 34 leguas SO. de Tunis, ao S. de Megerdah. Ruinas antigas. Acharam-se nas suas ruinas as bellas estatuas de Venus e Marco Antonio.

Kefa, (geogr.) cidade da Russia européa. (V. *Caffa*.)

Keffekilithe, *s. m.* (chim.) substancia mineral ainda indeterminada; acha-se perto de Kaffa, na Criméa; é assim chamada por Fischer, que a considera como uma lithomarga endurecida. Deu-se tambem este nome a uma pedra argilosa, compacta, de um vermelho pardo, de quebradura conoide e grãos finos, encontrada em Wettin sobre o Saa. Tem a apparencia do jaspe, sem ter delle a clareza.

Kehl, (geogr.) cidade do grão-ducado de Bade, a tres leguas e meia de Offenbourg, sobre o Rheno; 1,500 habitantes. Ponte construida em 1688 por Vauban, e arrasada em 1815. Kehl foi cedida pela Franca em 1697 ao margrave de Bade. Os francezes tomaram-a em 1703, 1733, 1793, 1796. Os austriacos retomaram-a neste ultimo anno, mas os francezes apoderaram-se della em 1797; entregaram-a ao duque de Bade em 1814. Esta cidade possuia antes da revolução celebres imprensas, onde se imprimiam obras prohibidas. Beaumarchais nella fez imprimir as *Obras completas de Voltaire*.

Ke-hoa ou **Tohan-Hoa**, (geogr.) cidade da Asia, no imperio de An-nam, sobre o mar; 30,000 habitantes. Capital da provincia Tohan-hoa.

Keichme, (geogr.) ilha do golpho persico. (V. *Kischm*.)

Keighley, (geogr.) cidade de Inglaterra, a treze leguas O. de York; 11,200 habitantes. Lanificios, tecidos. Bella igreja.

Keith, (geogr.) cidade da Escocia, a seis leguas SO. de Banff. Nos seus arrabaldes fica o velho Keith (hoje simples aldeia) 1,500 habitantes. O astronomo Ferguson nasceu em Keith.

Kelaoun, (Malek-al-Mansour-Saif-Eddin), (hist.) sultão do Egypto, no seculo XIII; foi primitivamente escravo. Tornou-se um dos mais poderosos emires, desthronou Malek-al-Said, e pôz em seu logar o irmão deste principe, Salamesch, na idade de oito annos, contentando-se com o titulo de primeiro ministro. Mas bem depressa se fez reconhecer sultão do Egypto e da Syria, 1279. Morreu em 1290.

Kelat, (esta palavra significa *Fortaleza*), (geogr.) cidade da Asia, capital do Beloutchistan e da provincia de Saravan; 20,000 habitantes. E' edificada sobre uma plataforma elevada de 2,600 metros acima do nivel do mar, em um terreno fertil. Clima muito frio.

Kelendri, (*Celenderis*), (geogr.) porto da Turquia, a onze leguas SO. de Selefkeh. Numerosas ruinas. Porto frequentado; commercio de madeiras.

Kellheim, (geogr.) cidade da Baviera, no circulo de Regen, na confluencia do Altmuhl e do Danubio; 2,600 habitantes. O duque Luiz de Baviera foi assassinado na ponte desta cidade em 1231.

Kelso, (geogr.) cidade da Escocia, sobre o Tweed; 4,950 habitantes. Foi fundada em 1128 por David I.

Kelyoub, (geogr.) cidade do Baixo-Egypto, capital da provincia deste nome, a quatro leguas do Cairo, toda a provincia conta 178,000 habitantes.

Kemaon, (geogr.) districto da India ingleza, na provincia de Gheroal. Capital, Almora. Montanhas, numerosos rios, valles ferteis, vastas florestas, pastagens.

Kemble, (J. Filippe), (hist.) actor inglez; nasceu em 1757, morreu em 1823; debutou em 1782 no theatro de Dublin, depois veiu a Londres para o theatro Drury-Lane, de que tomou a direcção; deixou a scena em 1817. Era eminente na tragedia, e deixou algumas obras dramaticas.

Kémeni (João), (hist.) foi eleito por protecção de Leopoldo I em 1660 waivode da Transylvania, e foi opositor de Miguel Abaffi. Morreu em uma batalha contra os turcos em 1662.

Kemi, (geogr.) rio da Russia européa; nasce nas montanhas da Laponia, corre ao S., a O. e a SO., e desagua no golpho de Botnia.

Kemlik, (*Cionte* ou *Cius*), (geogr.) cidade e porto da Turquia asiatica, a seis leguas N. de Brousse, sobre o golpho de Moudania; 2,000 habitantes. Arsenal.

Kempen, (geogr.) cidade dos Estados Prussianos, na provincia rhenana; 3,115 habitantes. Esta cidade fez antigamente parte da diocese de Colonia. Foi tomada pelos francezes em 1642. Junto della bateram os alliados em 1760. Fez depois parte da provincia de Cleves e Berg.

Kempen, (geogr.) cidade dos Estados-Prussianos, a cinco leguas de Ostrzeszow; 4,890 habitantes. Tabaco, commercio de cavallos.

Kemphaantjes, *s. m.* (h. n.) especie de reptis saurianos do genero jejuana, que se acha em grande quantidade na Guyana, e até nas principaes Antilhas, onde a carne é tão estimada dos caçadores, que a especie parece diminuir sensivelmente.

Kempten, (*Cambodunum*), (geogr.) cidade da Baviera, no Alto-Danubio; 7,000 habitantes. E' dividida em duas partes, a Stifstadt ou Santa Hildegarda, sobre a montanha e a antiga cidade imperial, no valle.

Ken ou **Kane**, (talvez *Cannas* de Plinio), (geogr.) rio da India; nasce nas montanhas de Vindhya, e cáe no Djemnah.

Kendal ou **Kirkby-in-Kendal**, (geogr.) cidade de Inglaterra, a oito leguas de Lancastre; 11,577 habitantes. Tecidos de algodão, flanellas, sarjas, etc.

Keneh, (geogr.) cidade do Alto-Egypto, sobre o Nilo, capital de uma provincia do mesmo nome. Bazar bem fornecido, vasos para clarificar a agua. E' o logar da reunião dos peregrinos que vão a Mecca por Cosseir.

Kenhawa, (geogr.) nome de dois rios nos Estados-Unidos; um, *Great Kenhawa*, nasce nos montes Alleghany, o outro, *Little-Kenhawa*, rega a Virginia, e cáe no Ohio.

Kenilworth ou **Willingworth**, (geogr.) cidade de Inglaterra, no condado de Warwick; 3,600 habitantes. Ruinas de um bello castello construido por Godofredo Clinton, no reinado de Henrique I; foi destruido por Cromwell. Este castello foi immortalisado por um romance de Walter-Scott.

Kennebek, (geogr.) rio dos Estados-Unidos, a oito leguas do lago Moose-Head, cáe no Oceano. Deu o seu nome a um condado.

Kennedia, *s. f.* (Lat. *kennedia*), (bot.) genero de plantas da familia das leguminosas e da diadelphia decandria, estabelecido por Vontenat para algumas especies de glycino originarias da Nova-Hollanda, que são pequenos arbustos sarmentosos.

Kenneth, (hist.) nome de tres reis da Escocia; o 1° dos quaes reinou de 604 a 605; o 2°, de 833 a 857; o 3°, de 976 a 984; attribue-se a este ultimo o primeiro codigo de leis que foi redigido na Escocia.

Kensington, (geogr.) parochia de Inglaterra, a uma legua de Londres; 20,900 habitantes. Castello real com uma magnifica galeria de quadros e um vasto parque; muitas casas de campo.

Kent (Eduardo Augusto, duque de), (hist.) quarto filho de Jorge III; nasceu em 1767, morreu em 1820; foi incumbido de diversos commandos na America e na Hespanha, e assignalou-se por tão grande severidade com os soldados que excitou um serio levantamento. Casou em 1820 com uma filha do duque de Saxe-Cobourgo, e teve della a princeza Victoria, que actualmente reina em Inglaterra.

Kent, (Lat. *Cantium*), (geogr.) condado de Inglaterra, ao SE.; tem por limites, ao N. o Tamisa, a E. o mar do Norte, ao SE. o Passo-de-Calais, a O. o condado de Surrey; 426,000 habitantes. Capital Cantorbery.

Kent (Reino de), (geogr.) o mais antigo dos reinos da Heptarchia saxonia; foi fundado em 455 pelo chefe saxonio Hengist no antigo *Cantium*. A sua capital era Cantorbery. Comprehendia, além do actual condado de Kenth, os de Norfolk, Suffolk, Essex e Middlessex. A fundação do reino de Essex diminuiu-o muito; todavia foi Kenth que no rei-

nado de Ethelbert teve superioridade sobre os outros tres reinos saxonios; mas depois deste principe perdeu muito da sua influencia. Em 773 passou ao rei de Mercia Offa, até que em 823 perdeu toda a sua existencia individual, porque Baldred, seu ultimo rei, foi desthronado pelo de Wessex, que reuniu toda a Heptarchia em um só reino.

Kent, (geogr.) nome commum a muitos condados dos Estados-Unidos; os principaes são: o 1º, no Estado de Dolaware, capital Dover, 25,000 habitantes; o 2º, no Estado de Maryland, capital Chester, 15,000 habitantes.

Kentranthe, *s. m.* (bot.) genero de plantas estabelecido por De-Candolle á custa das valerianas de Linneu; este genero é formado de duas especies: *valeriana rubra*, que foi convertida em *centhranthus ruber*, planta que cresce nas paredes velhas, e é notavel pelas formosas flôres purpurinas, e que é commum no norte da Europa; e o *centranthus augustifolius*, que é menos commum; cresce nas montanhas perto das neves eternas, e se encontra nos rochedos dos reinos de Granada e Andaluzia.

Kentrophyllo, *s. m.* (Lat. *kentrophyllum*), (bot.) genero de plantas que se compõe de especies que Linneu tinha posto entre os casthamos, e que foram reunidas aos *atractilis* por outros autores.

Kentucky, (geogr.) rio dos Estados-Unidos; cáe no Ohio por 38º 20' latitude N., depois de ter atravessado o Estado do mesmo nome.

Kentucky, (geogr.) um dos Estados-Unidos da America do Norte, situado por 84º 71' 91º 39' lougitude O., 36º 50' 39º 10' latitude N.; entre os de Ohio, Indiana, Illinez, Missouri, Tennessee e Virginia; 898,000 habitantes. Capital Francfort. Cidades principaes Lexington e Louisville. Clima delicioso; grande fertilidade. Jacques Macbridge foi o primeiro que explorou Kentucky em 1751. John Finlay e o coronel Boono visitaram-o depois e tentaram estabelecer-se nelle, apezar da resistencia dos indios. Em 1790 é que os indigenas o cederam aos colonos europeus. Foi até então comprehendido no Estado da Virginia, e foi declarado independente e admittido na União em 1792.

Kenzingen, (geogr.) cidade do grão-ducado de Bade, sobre o Elz; 2,125 habitantes. Nos arredores desta cidade são os banhos de Kurnhalden.

Kerachato, *s. m.* (h. n.) nome com que Plinio designa uma pedra preciosa, que parece ser uma sardonia.

Kerah ou **Kerkah,** (o *Choaspes* ou *Gyndes*), (geogr.) rio da Persia; nasce no Kourdistan septentrional, corre ao S., e engrossa o Chat-el-Arab.

Kerak ou **Karak,** (*Charac-Moba*), (geogr.) cidade da Syria, a dezoito leguas SE. de Jerusalém. Commercio de caravanas. Capital de um districto, que corresponde em parte ao antigo paiz dos moabitas.

Kerandrenia *s. f.* (Lat. *kerandrenia*), (bot.) genero novo de plantas, que faz parte da familia natural das bittueriaceas, estabelecido por Gay, que só se compõe de uma especie, *kerandrenia hermannisefolia*, que é um arbusto direito, que foi encontrado na bahia dos Cães-Marinhos, sobre a costa occidental da Nova-Hollanda.

Kerapseudo ou **Kerapseydo,** *s. m.* nome dado pelos veterinarios a toda a producção cornea gretada, aspera e quebradiça, que secreta o rebordo do casco, e recobra outra porção da mesma producção, que fornece o tecido reticular, de maneira a produzir duas paredes sobrepostas, entre as quaes existe uma cavidade mais ou menos ampla.

Keratella, *s. m.* (Lat. *keratella*), (h. n.) genero de animaes da familia dos bracchionidos, na ordem dos crustaceos, do qual se conhece uma só especie, que foi encontrada por Miller na agua dos tanques, onde voga com rapidez, sem que se saiba por que meios. A sua fórma é um quadrado um pouco alongado. E' o *bracchionus quadratus*.

Keratita ou **Keratitita,** *s. f.* (h. n.) nome dado por Lamétherie ao neoptero de Saussure, e ao silex córneo de Brouguiart, e ao kornstein dos allemães.

Keratocéle, *s. f.* (Lat. *keratocele*) hernia cornea transparente; pequeno tumor aquoso, fazendo hernia através de uma ulceração da cornea transparente, ôca por uma dilatação das laminas superficiaes da cornea, cujas laminas profundas estão destruidas por uma especie de ulceração interna. Algumas vezes tambem a *keratocele* é um accidente consecutivo á operação da cataracta por extracção; ella consiste então n'uma vesicula de um pardo pallido, semi-transparente e oval, formada pelo humor aquoso que dilatou as laminazinhas ainda imperfeitamente adherentes da cornea transparente, quer a cura não tenha sido feita de uma maneira methodica, quer o apparelho se tenha desarranjado.

Kerâtoglosso ou **Ceratoglosso,** *adj.* nome que davam os antigos anatomistas á porção do musculo hyoglosso, que se prende aos ramos do osso hyoide (a que tambem se dá o nome de cornos). Admittia-se um grande e um pequeno musculo *kerato-glossos*, segundo as fibras musculares vinham dos grandes ou dos pequenos ramos.

Keratomalacia, *s. f.* amollecimento da cornea, que póde ser resultado de uma keratitis, quer aguda, quer chronica, mas que sobrevem algumas vezes mui rapidamente em individuos lymphaticos, enfraquecidos pela miseria e um máu regimen, ou debaixo da influencia de uma affecção blenorrhagica.

Keratonyxis, *s. f.* operação que consiste em deslocar ou esbruar o crystallino, por meio de uma agulha introduzida através da cornea, das camaras anterior e posterior do olho, e da abertura pupillar da iris. Segundo esta definição, a operação da cataracta por abaixamento é uma *keratonyxis*, ou uma *sclerotionyxis*, segundo o instrumento se dirige através da cornea ou através da sclerotica.

Keratoplato, *s. m.* (Lat. *keratoplatus*), (h. n.) genero de insectos da ordem dos dipteros, estabelecido por Bown, e adoptado pela maior parte dos naturalistas.

Kerato-staphylino ou **Cerato-staphylino,** *adj.* nome dado a algumas fibras musculares que se estendem do ramo ou corno do osso hyoide para a campainha, e que se consideravam como formando um pequeno musculo particular.

Keratotomo, *s. m.* chamam-se assim diversos instrumentos de que os cirurgiões se servem para incisar a cornea transparente quando fazem a operação da cataracta por extracção.

Kereolan ou **Tolour,** (geogr.) ilha de Malaisa, a maior do archipelago Salibabo. E' habitada e cultivada. Os hollandezes tinham tomado posse della, mas foram expulsos em 1773 pelos habitantes de Mindanao.

Kereusk, (geogr.) cidade da Russia européa, a 35 leguas NO. de Penza; 400 habitantes.

Keresoun, (*Cerasus*), (geogr.) cidade da Turquia asiatica; 700 casas. Madeira de construcção. Esta cidade foi fundada por uma colonia de Sinope.

Kerguelen ou da Desolação (Terra de), (geogr.) ilha do mar das Indias; esteril, coberta de gelo. Foi descoberta em 1772 pelo vice-almirante Kerguelen; visitada em 1776 por Cook, que lhe deu o nome de *Desolação*.

Kerim-Kham, (hist.) soberano da Persia; nasceu no fim do seculo XVII, governou desde 1750 em nome do fraco Ismael, fê-lo depôr em 1761, não quiz tomar o titulo de *chah* (rei), e contentou-se com o de *wakil* (governador). Foi estimado pelos seus vassallos por causa da justiça e sabedoria do seu governo.

Kerka, (geogr.) rio que separa a Illyria da Dalmacia, e lança-se no Adriatico.

Kerkeni, (*Cercina*), (geogr.) ilha do estado de Tunis, no golpho de Cabes, proximo á costa. Tem sete villas.

Kerkisieh ou **Karkissa,** (*Circesium*), (geogr.) ilha da Turquia asiatica, na confluencia do Khabur e do Euphrates.

Kerkouk, (*Corcura*), (geogr.) cidade da Turquia asiatica, a 33 leguas O. de Souleimanieh, capital de livah; 13,000 habitantes; doze mesquitas. Pretendem que esteja nella o tumulo de Daniel. Os turcos nella venceram os persas em 1733. Foi tomada por Nadir-Chah em 1741.

Kerlon, (geogr.) nome que se dá ao rio do *Amor*, na parte superior da sua corrente.

Kerlouan, (geogr.) cidade do departamento de Finisterra, a quatro leguas NE. de Brest; 3,351 habitantes.

Kerman, (*Carmania*), (geogr.) provincia da Asia, na região persica; é limitada pelo Kuhistan ao N., o Sedjistan e o Mekran a E.; o golpho persico e o mar de Oman ao S.; 600,000 habitantes. Cidade principal, Kerman. Grande com-

mercio de lã; fabricas de bellos chales de lã de camelo e de pello de cabra semelhantes ás de Angora. O Kerman desde 1062 a 1187 formava um estado particular, governado por principes seldjoucidas, e que foi destruido pelos principes salgurianos. A parte occidental do Kerman pertence hoje á Persia propriamente dita, ou ao reino de Iran; o resto é dividido em estados independentes; as costas pertencem ao iman de Mascate.

Kerman ou **Sirdjan,** (*Carmana*), (geogr.) cidade do Iran, capital do todo o Kerman, a 145 leguas de Ispahan. Vastas minas. Bazar. Commercio com o Indostão, o Kerato e a Boukharia. Cidade outr'ora muito grande; devastada pelas guerras civis no fim do XVIII seculo, tomada e saqueada em 1794 por Mohammed-khan.

Kermanchah ou **Karamsin,** (geogr.) cidade forte da Persia, capital do Kurdistan; 30,000 habitantes. Cidadella. Manufactura de armas. Nos arredores, sobre o monte Bisuntun, está o famoso monumento, chamado o *Throno de Roustan*. Esta cidade foi fundada por Chahpor II. Thahmasp-kouli-khan tomou-a aos turcos em 1730, e fortificou-a.

Kermeian, (geogr.) antigo sandjak da Turquia-Asiatica, no centro da Anatolia; tinha por capital Kutaieh.

Kermes, *s. m.* (*chermes*), (h. n.) genero de animaes da ordem dos hemipteros, secção dos homopteros, e da familia dos gallinsectos, estabelecido por Geoffroy. Linneu dá o mesmo nome aos insectos a que Latreille chamou *psyllos*. Estes insectos vivem sobre as plantas que passam além do inverno; como a sua vida dura um anno, e por isso que não podem existir senão sobre os vegetaes que vivam pelo menos este lapso de tempo. Atacam sobretudo as arvores fructiferas.

Kernera, *s. m.* (bot.) genero de plantas da familia das cruciferas, estabelecido por Médikus para o *myagrum saxatilæ*, de que De-Candolle, a exemplo de Lamark, tinha feito uma especie do genero cochlearia, empregando o nome *kernera* para a primeira secção deste genero. Este nome foi dado igualmente a outras plantas.

Kernok, (geogr.) cidade da Nigricia, capital do paiz de Loggun; 15,000 habitantes. Altas muralhas.

Kerobalana, *s. f.* (Lat. *kerobalana*), (h. n.) genero de animaes da familia dos urodios, que são verdadeiros saccos vivos, porém absolutamente desprovidos de sirrhus ou orgãos vibrateis. Conhecem-se duas especies deste genero, das quaes a primeira vive nas aguas puras, a segunda nas infusões de palha de trigo, onde não é muito rara.

Kerodão, *s. m.* (h. n.) genero de animaes mammiferos da ordem dos roedores, assim chamada por Cuvier. A' especie que serve de typo a este genero, *kerdon sciureas*, é natural da America meridional, onde os habitantes lhe chamam alveo. A sua côr é alvadia, salpicada de preto e amarello por cima, e de branco por baixo. Tem novc pollegadas de comprimento e quatro e meia de altura.

Kerona, *s. m.* (Lat. *kerona*), (h. n.) genero de animaes da ordem dos trichodeos, formado por Muller. As suas especies são animaes dos quaes alguns podem distinguir-se á vista desarmada, nadando com facilidade e de todas as maneiras. Vivem nas aguas doces e nas do mar, porém a maior parte das especies são raras; algumas apresentam analogia com os crustaceos imperceptiveis.

Kerouly, (geogr.) cidade do Indostão, na antiga Agra, capital de um pequeno estado que paga tributo aos inglezes desde 1817.

Kerrapay ou **Crepi,** (geogr.) paiz da Guiné-Superior, sobre a costa dos Escravos, entre o do Dahomey e do Ouiddah a E., o Anagou ao N., Aquambou, Amina e Adampia a O., e o golpho de Guiné ao S. Cidade principal, Quitta.

Kerria, *s. m.* (bot.) genero de plantas estabelecido por De-Candolle para um arbusto *kerria japonica*, que cresce espontaneamente no Japão, perto de Nagazaki e em outras partes, e que desde o principio deste seculo se cultiva nos jardins da Europa. E' ramoso, sem espinhos, e coberto de uma casca liza e verde. As flôres são amarellas, e mostram-se extraordinariamente dispostas a fazerem-se dobradas.

Kerry, (geogr.) condado da Irlanda, situado entre o oceano a O. e ao S. os condados de Limerich e de Cork a E., o de Clare ao N., 353,000 habitantes; 250,000 dos quaes são catholicos. Capital Tralee. Paiz montanhoso.

Kerry, (geogr.) parochia do principado de Galles, a legua e meia de Montgomery; 2,200 habitantes.

Kersantão, *s. m.* (h. n.) nome que se dá na Bretanha, nos arredores de Brest, a um granito sienitico escuro, de pequenos grãos, e susceptivel de um bello polido. Esta rocha é facil de cortar, e se emprega na esculptura e ornato de monumentos. E' solido e inalteravel. Acha-se em fragmentos enrolados á beira do mar.

Kertch, (*Panticapea* ou *Bosphoro* entre os gregos, na idade média *Vospro* e *Aspromonte*), (geogr.) cidade da Russia da Europa, na Criméa, e vinte leguas de Caffa; 4,000 habitantes. Bello porto construido no reinado do imperador Alexandre I. Cidadella, igreja grega muito antiga. Os milesianos formaram esta cidade no seculo VI antes de Jesus-Christo, com o nome de Penticapea. No seculo V foi capital do reino do Bosphoro. Mithridates, perseguido pelos romanos, encerrou-se nella, e matou-se. Tornada presa dos barbaros, passou por todas as vicissitudes depois do IV seculo. Os genovezes apoderaram-se della no seculo XIV, e deram-lhe o nome de *Vospro*. Mahomet II tomou-a aos gregos em 1746, e os turcos possuiram-a até 1774. Foi então cedida á Russia.

Kerusehka, *s. m.* (h. n.) especie de aves do genero pato. Tem de comprimento dezoito pollegadas, e é da Persia.

Kesraouan, (geogr.) territorio montanhoso da Syria, ao S. do pachalik de Tripoli; é habitado por 120,000 maronitas e druzos, independentes da Porta e do pachá do Egypto.

Kessel, (*Castellum Menapiorum*), (geogr.) pequena cidade do Limbourg hollandez, sobre o Meuse; 1,300 habitantes.

Kesseldorf, (geogr.) villa do reino de Saxe, a duas leguas a O. de Dresde; 350 habitantes. Os saxonios nella foram derrotados pelos prussianos em 1745.

Keswick, (geogr.) cidade da Inglaterra, sobre o lago de Derwent-Water; 2,159 habitantes. Exploravam-se nella antigamente minas de cobre.

Keszthely, (geogr.) cidade da Hungria, sobre o Balaton; 8,000 habitantes. Castello. Aguas thermaes e marmores nos arredores.

Ket, (geogr.) rio da Russia-Asiatica; nasce ao S. de Ienisseisk, e engrossa o Obi proximo a Narym.

Ketbogha, (hist.) sultão do Egypto, era mogol de nascimento, e tinha sido escravo do sultão Kelaoun. Encarregado, depois da morte de Kelaoun e de seu filho, de proteger Naser-Mohammed, herdeiro do throno, apoderou-se do sceptro em 1294. Conseguiu abafar uma revolta dos mamelucos bordjitas; mas pouco depois um dos seus logartenentes, Ladjin, revoltou-se, e fez-se proclamar; Ketbogha foi obrigado a abdicar.

Ketch-Hissar, (talvez *Tyana*), (geogr.) cidade da Turquia-Asiatica, a 32 leguas ao SO. de Kaisarieh. Fabrica de polvora. Ruinas antigas, entre ellas um aqueducto de granito.

Kettenhof, (geogr.) cidade dos Estados-Austriacos, a tres leguas ao SE. de Vienna; 1,100 habitantes. Castello. Grande fabrica de tecidos, que occupa 14,000 operarios. Vinagre, productos chimicos.

Kettering, (geogr.) cidade da Inglaterra, a cinco leguas ao N. de Northampton; 4,000 habitantes.

Keuilu-Kissar, (o antigo *Lycus*) rio da Turquia-Asiatica; corre a O., passa em Nikar, e cáe no Iekil-Irmack. Acha-se nas suas margens uma cidade do mesmo nome.

Kew, (geogr.) cidade da Inglaterra, a duas leguas e meia de Londres, sobre a margem direita do Tamisa; 700 habitantes. Castello real com magnifico jardim botanico.

Kexholm ou **Korel-Gorod,** (geogr.), villa da Russia européa, na Filandia; 400 habitantes. Foi fundada em 1295 pelos suecos, e fez por muito tempo parte da Carelia Sueca; mas foi cedida á Russia em 1598. Os suecos tornaram a tomar posse della em 1611; mas Pedro-o-Grande tomou-lh'a em 1710, e a paz de Nystadt assegurou a sua posse á Russia.

Key, (geogr.) grupo de ilhas do grande Oceano; faz parte do archipelago das Molucas e do grupo de Banda.

Kezanlik, (geogr.) cidade da Turquia européa, ao pé do Balkan; 10,000 habitantes. Essencia de rosas afamada.

Khabur ou **Kabur,** (geogr.) nome de dois rios da Turquia Asiatica: o 1º é o antigo *Chaboras*, que nasce a NE. do pachalick de Reha, e cáe no Euphrates, o 2º é o antigo *Nicephorius*, que sáe do pachalick de Van e engrossa o Tibre.

Khai-Foung, (geogr.) cidade da China, por 34º 52' latitude N., 112º 12' longitude E.; 200,000 habitantes. E' situada na margem direita do rio Hoang-ho, e seria innundada se não tivesse os fortes diques que a defendem. Antes de 1642 contava 500,000 habitantes; perdeu metade delles em um cerco, durante o qual foram rotos os diques.

Khai-Sang, (chamado tambem *Woutsoung*), (hist.) sexto imperador chinez da dynastia dos Mongoes; succedeu em 1308 a Tamerlão, seu tio. Reinou com gloria até 1311, protegeu as letras, e reuniu n'um codigo as leis dos seus predecessores.

Khalka, (geogr.) rio da Russia; cáe no Dniepr. Os mongoes ganharam em 1223, nas suas margens, uma grande victoria contra os russos.

Khalkas, (geogr.) nação mogol, que habita a parte septentrional do imperio chinez, entre a Siberia, Heloung-kiang, a Charra-Mongolia e a Dzongoria. Vastos desertos. Os khalkas, que já foram potentes e numerosos, são hoje pastores; foram enfraquecidos no seculo **XVII** pelas guerras que sustentaram contra os elenthos.

Khamefis, (myth.) divindades do Egypto, que formavam uma trindade semelhante á trindade india de Brahma, Vichnou e Siva. Os seus nomes são: Knef, Fta e Fré. A palavra Khamefis, segundo os mythographos, significa *guardas do Egypto*, paiz originariamente chamado de Cham.

Khan, (hist.) esta palavra significa *senhor*, e era o titulo que tomavam na idade média os grandes chefes dos povos tartaros; quasi sempre a esta palavra se junta o nome do soberano. Alguns destes kans estenderam o seu dominio sobre grande parte da Asia. Hoje a maior parte dos khans são governadores de provincias ou officiaes da Russia e da Persia. Os unicos khans que ainda subsistem independente habitam ao norte do monte Caucaso do Turkestan independente e o paiz dos Kirghiz. Os principaes khans actuaes são os de Bukhara, Khiva e Balk.

Kharan, (geogr.) cidade forte do Belutchistan, capital da provincia de Sarauan. Excellentes camellos. Residencia de um chefe, que póde armar 5 a 6,000 homens.

Kharizm ou **Khovaresm,** (geogr.) paiz dos *Chorasmianos*, região do Turkestan occidental, ao S. do mar d'Aral, nas duas margens do Djihoun, entre o khanato de Boukhara e o mar Caspiano; comprehende, entre outros territorios, o Khanato de Khiva e o paiz dos turcomanos. Tem districtos ferteis. De 994 a 1231 Kharizm constituiu-se em principado independente, fundado por um principe turco á custa dos somanides. Os principes do kharizm invadiram a Persia, e em 1193 acabaram com a dynastia dos seldjucidas, e em 1197 apoderaram-se de Samarcand; o seu poder foi destruido por Gengis-khan. Uma dynastia de principes Khovaresmianos reinou tambem em Delhy no Indostão desde 1213, depois de ter derribado o poder dos Guridas, e em 1398 foi tambem por sua vez substituida pelos Patans. O Kharizm foi algum tempo comprehendido no imperio de Kaptchak. Em 1481, Khars-o-Cheibani a separou do Kaptchac, e o constituiu de novo em reino independente.

Kharkov, (geogr.) cidade da Russia européa, a trezentas leguas ao SE. de S. Peterburgo; está situada em 34º 6' de longitude E., e 50º latitude N.; conta 10,000 habitantes. Cabeça de comarca do governo de Kharkov. Tem fabricas de sabão, cortumes e outras industrias. Foi fundada pelo czar Alexis em 1650 para deter os tartaros da Criméa. O governo de Kharkov, chamado tambem *dos Slobodes de Ukrania*, é limitado pelos de Kourk ao N. de Voroneje a E. de Sékaterinoslav ao S., e de Pultawa ao O.; tem 95 leguas sobre 27; e conta 914,000 habitantes. (V. *Ukrania.*)

Khaspor, (geogr.) capital do Katchar.

Khatanga, (geogr.) rio da Russia asiatica; nasce no governo de Tomsk (circulo de Tourukansk) em 67º 50' N. e 94º longitude E.; corre a E. depois ao N. e ao NE., e vae perder-se no Oceano Glacial Arctico em 74º 40' latitude N. e 108º longitude E. depois de um curso de 250 leguas.

Khazares, (hist.) povo turco da Europa oriental, que habitava no seculo V nas duas margens do Baixo-Volga junto ao mar Caspio. Avançando para o O. depois dos grandes movimentos dos povos, conquistaram aos Avaros (63 a Russia actual até ao Dniepr e ao Oka. O seu vasto imperio sustentou-se assim por espaço de dois seculos, durante os quaes se conservaram quasi sempre alliados com os gregos. De acôrdo com Heraclio, marcharam sobre a Persia em 626; e foi no seu paiz que Justiniano II, sendo deitado fóra dos seus estados, foi procurar refugio. Foi reconduzido por elles em 715, e mais tarde uma princeza khazara, casada com Constantino Copronymo, foi elevada á categoria de imperatriz do Oriente, o que fez com que seu filho Leão IV fosse chamado Leão-o-Khazario. Mas de 862 a 885, os varegues lhes roubaram consideraveis territorios; depois os petchenegues vieram occupar a parte occidental da Khazaria (882), finalmente não conservaram senão Tauride e a Criméa, d'onde foram por ultimo expulsos por Sviatopolk I em 1016. Os khazares abraçaram o christianismo em 858. A sua residencia principal era Sarkel ou Bielaveche, fundada em 834.

Khazaria, (geogr.) este nome designa simultaneamente todo o imperio de Khazares, ou sómente a Criméa, ultima possessão.

Kherson, (geogr.) cidade fortificada da Russia européa, cabeça de comarca do governo de Kherson, a 375 leguas ao S. de S. Petersburgo, na embocadura do Dniepr no mar Negro, em 46º 37' latitude N., 30º 18' de longitude E.; conta 12,000 habitantes. Tem quatro bairros: a Fortaleza, o Almirantado, o Bairro dos gregos e o dos Militares. Porto militar e commercial; estaleiros de construcção, arsenal, armazens de viveres, quarteis, etc. Commercio de madeiras de construcção. Foi fundada em 1778 por Potemkin; teve ao principio bastante importancia; mas a construcção de Odessa, e o augmento de Nikolaiev lhe tem feito muito mal. O governo de Kherson, chamado tambem governo de Nikolaiev, é limitado pelos de Kiev, ao N., da Podolia ao O. de Ickaterinoslav a E. da Taurida ao SE., ao S. pelo mar Negro: tem 93 leguas e tres quartos sobre cincoenta; conta 459,000 habitantes. O seu sólo em geral é pouco fertil, salvo nas proximidades dos governos de Kiev, Podolia e Jekaterinoslav; tem amoreiras, vinhas, numerosos rebanhos de todo o genero e salinas. Este governo formou-se em 1802 de alguns districtos do antigo governo de Jekaterinoslav, de uma parte da provincia de Kiev e de todo o districto de Otchakov, adquirida pela Russia em 1791.

Kheta, (geogr.) rio da Russia Asiatica (Ienisseise), a sua nascente está em 92º de longitude E., e 68º de latitude N., e vae perder-se no Khatanga, depois de um curso de 112 leguas e meia.

Khian-loung ou **Kien-loung,** (hist.) imperador da China, da dynastia dos Mandchoux; subiu ao throno em 1735, venceu a revolta dos tartaros, e submetteu á sua dominação toda a Tartaria até á Persia. Sentindo-se velho, abdicou em seu filho em 1795. Khian-loung prohibiu em 1753 o exercicio da religião christã nos seus estados. Cultivou com vantagem as letras, e formou uma bibliotheca de 600,000 volumes. Compôz, entre outros escriptos, um *Elogio da cidade de Moukden*, que o padre Amiot traduziu em francez em Paris em 1770.

Khilcan, (hist.) historiador arabe. (V. *Ibn-Khilcan.*)

Khilok, (geogr.) rio da Siberia; confunde-se com o Selinga a oito leguas e tres quartos ao NE. de Selinginsk; o seu curso é de 162 leguas e meia.

Khimiarolis (Montes), (geogr.) ou Della Chimera, *Ceraunii* ou *Acroceraunii montes*, pequena cordilheira de montanhas da Turquia européa; estende-se parallela ao canal de Otranto, no sandjakato de Delvino, até ao de Avlone, e termina no cabo Linguetta; estes montes tinham muita fama antigamente por lhes cairem raios amiudadas vezes.

Khioung-tcheou, (geogr.) cidade e porto da China (Kouang-tong), na ilha de Kainan, com um cabo, a 62 leguas e meia ao SO. do Cantão; conta 103,000 habitantes. Cabeça de comarca da ilha de Hainan e do departamento

deste nome. Tem numerosos templos, collegios e bibliotheca. Commercio com Macau, Tokin, Cochinchina, Singapor, etc.

Khiu-tcheou, (geogr.) cidade da China (Tchekiang), cabeça de comarca do departamento; está situada em 29° 2' de latitude N., e 116° 42' de longitude E. Tem grande commercio com a provincia de Fou-kian; o simples transporte das mercadorias occupa 10,000 braços.

Khiva, (geogr.) cidade do Turkestan, capital do khanato de Khiva, em 58° 45' de longitude E., e 41° 40' de latitude N., a 540 leguas O. de Asterabad; tem pouco mais ou menos 10,000 habitantes. Tem cidadella, trinta mesquitas e um collegio. O seu commercio é bastante activo. Tem além disso um mercado de escravos.

Khiva (Khanato de), (geogr.) no Turkestan; estende-se de 54° a 57° de longitude E. e de 39° 15' a 44 de latitude N., entre o mar de Aral e o districto dos Kirghir ao N. o Djihoun a E., a Boukaria ao SE., desertos estereis e arcentos ao O. e ao NO.; conta 900,000 habitantes (arelianos, karakalpakes, turcomanos o tartaros mahometanos, em cujo numero se devem contar 95,000 escravos). Esto khanato é o maior de todo o Turkestan, mas é occupado quasi todo por desertos. O clima ahi é frio. Os seus habitantes fazem grande commercio em caravanas com Oremburgo, Astrakan, a Persia, e o Afghanistan. Pedro-o-Grande tentou debalde conquistar o khanato de Khiva; depois disso este paiz se estendeu muito sob Mohammed-Khan; este ultimo, desde muito alliado dos russos, teve recentemente algumas desavenças com elles; uma expedição enviada contra elle pelo imperador Nicolau, em 1840, foi mallograda pelo rigor do clima.

Khodavenkiar, (geogr.) antigo sandjak da Turquia Asiatica (Anatolia), entre o mar de Marmara ao N. e os sandjakes de Kojah-Ili ao NE., o de Sultaneuni a E., o de Kermeliano e o de Saroukan ao S., o de Karassi e o de Biga ao O.; tem cincoenta leguas de comprimento sobre quarenta de largura. Capital, Brussa. Confinava com a parte meridional da antiga *Bithynia*, com a parte occidental da *Phrygia Epicteta*, e com uma pequena porção da *Misia oriental*.

Khodjend, (geogr.) *Alexandria ultima*, (*Alexandeschata ?*) cidade da Tartaria, independente, na antiga Sogdiana, cabeça de comarca do khanato de khokhan, doze leguas e meia ao N. de Khokhan, sobre o Sir-Daria, em 41° 22' latitude N., e 67° longitude E.; tem 60,000 habitantes. Commercio com os bukaros e os russos em seda, brocados, pannos pintados, etc.

Khoi, (geogr.) cidade do Iran (Azerbdjan) a 32 leguas e meia ao NO. de Tauris; conta 25,000 habitantes. E' fortificada á européa. Tem industria e commercio activos. Presumem alguns que é a antiga *Artaxata*. Chah Ismail foi derrotado nas proximidades de Khoi em 1514 pelo sultão Selim I. A cidade moderna data sómente do reinado de Kerim-khan.

Khokhan, ou **Khokand**, (geogr.) cidade da Tartaria, independente, capital do khanato de Khokhan, a 67 leguas e meia ao NE. de Samarcand, pouco distante do Sir-Daria, em 40° 45' de longitude E. e 64° 14' de latitude N.; tem 400 mesquitas; grande castello, altas muralhas e alguns monumentos antigos. Tem fabricas de pannos, de tecidos de algodão e de seda, brocados, etc. Gengis-khan fez nesta cidade sua principal residencia, e Tamerlão deu ahi, por occasião do casamento de seus netos, uma festa esplendida onde se reuniram quinhentos embaixadores dos povos a elle sujeitos.

Khokman (Kanato de), (geogr.) parte da Scythia áquem do Imaus, estado do Turkestan, independente, limitado ao N. pelos kirghir, negros ultramontanos, ao S. pelos persas montanhezes, e ao E. pelo Kachgar; tem 140 leguas de comprimento sobre cincoenta de largura, conta 3,000,000 de habitantes. Comprehende os territorios de Ferganah, de Tunkat, de Tachkend e de Tarez.

Kholmogory, (geogr.) cidade da Russia européa (Arkhangel, a quinze leguas ao SE. de Archangel; tem trezentas casas. Antiga capital do reino da Biarmia.

Khonsar, (geogr.) cidade do Iran (Irak-Adjemi), a 32 leguas e meia ao NE. de Ispahan. Tem 2,500 familias. Esta cidade estende-se por espaço de duas leguas entre duas montanhas; comprehende em si immensas planicies.

Khoper, (geogr.) rio da Russia européa; tem a sua nascente ao N. do governo de Saratu, atravessa os de Voruje, o dos Cossacos, o do Don, e se precipita no mesmo Don depois de um curso de 187 leguas e meia.

Khoraçan ou **Khorassan**, (geogr.) *Parthienia Margiania* e parte de *Aria*, região da Persia, entre o Mazenderan ao O., o khanato de Balkh a E., o de Boukhara ao N., o Irak-Adjemi e o Sedjestan ao S.; tem 220 leguas de comprimento, 112 e meia de largura; conta 1,500,000 habitantes. Distinguem-se nella: 1°, o *Khoraçan persico* ou *Khoraçan occidental*, entre o Turkestan ao N., o khanato de Bukhara ao NE., o reino de Herat a E., o Kuhistan ao S., o Tabaristan e o Mazanderan ao O. As praças principaes são: Mesched, Nichabor, Kelat e Kabuchan; 2°, o *Khoraçan oriental* ou *Afghan*, denominado tambem *reino de Herat* (V. *Herat*). Montanhas que correm do SE. ao NE. Desertos immensos, lagos, alguns terrenos ferteis, e pastos. Seus habitantes são persas, afghans, tartaros, uzbekes, turcomanos, e diversas populações nomadas. Tem fabricas de tecidos de seda e de algodão, soberbos tapetes, armas de fogo e sabres muito afamados. Tem minas de turquezas e de rubins. O Khoraçan está exposto ás incursões das ávidas hordas do Norte. Foi outr'ora uma das provincias mais florescentes da Persia, mas sendo durante muitos seculos constantemente devastada pelos tartaros, se tornou quasi deserta.

Khorão. V. *Corão.*

Khorkhandji, (geogr.) cidade do Huns Ephtalitas. (V. *Gorga*).

Khorremabad, (geogr.) *Corihiena*, cidade da Persia (Khuristan), cabeça de comarca do Khuristan, junto de Kerkah, a 27 leguas e meia ao SO. de Hamadan. Residencia de um khan. Castello.

Khospor ou **Kospor**, (geogr.) cidade da India transgangetica, capital do Kachar. (V. *Khatchar.*)

Khosrou. V. *Chosroes.*

Khotais. V. *Kotais.*

Khotan ou **Khotian**, (geogr.) cidade do imperio chinez. (Kian-chan-nan-lou) a cem leguas ao SE. de Iarkand, em 73° de latitude N., 78° 15' longitude E.; tem sedas e pannos de linho. Cabeça de comarca do principado do Kholan, antigamente independente; hoje tributario da China.

Khotin, (geogr.) cidade da Russia européa. V. *Choczim.*

Khou-khou-nour, (geogr.) isto é, *Lago azul*, lago do imperio chinez, situado nos limites occidentaes da provincia de Kan-sou, em 37° do latitude N., 96 de longitude E.; tem 27 leguas e meia sobre onze e um quarto. Esto lago é cercado de altas montanhas, d'onde sahem o Koang-ho, o Khalouen, o Menan-kong, etc.; o paiz que o cerca tem o seu nome, e é habitado por mongoes e kalmekos, tributarios da China.

Khourrem, isto é, *Favorita.* (V. *Boxelana.*)

Khovaresm ou **Khouwaresm.** V. *Kharizm.*

Khrowates. V. *Croates.*

Khulm ou **Khuloum**, (geogr.) cidade do Turkestan, capital do khanato de Khulm, no Khulm, a doze leguas e meia a E. de Balk; tem 8,000 casas e dois castellos. O seu khan depende do de Kandur.

Khuzistan, (geogr.) *Susiana* e paizes vizinhos; provincia da Persia occidental, entre o Kurdistan ao N., o Irah-Adjemi ao NE. o Farsa a O. o golpho persico ao S., e o eyalet de Bagdad ao O.; estende-se entre 30° e 34° latitude N. e 44° o 48° longitude E., tem 100 leguas sobre 77, conta 900,000 habitantes (kurdos e loures). Cabeça de comarca, Chuster. Cidades principaes: Dizfoul e Khorremabar. O Khuzistan compõe-se de tres regiões principaes; o proprio Khuzistan, (ant. *Suciania*), o Luristan (*Elymaide*) e o territorio de Ahonaz (paiz dos uxianos). Foi antigamente a provincia mais rica e mais povoada da Persia; hoje está quasi deserta.

Kia-Buzurgomid. V. *Buzurcomid.*

Kia-king, (geogr.) cidade da China (Kehe-kiang), a dezeseis leguas ao NE. de Koang-tcheou; é grande, commerciante e povoada; tem grandes bairros, numerosos canaes, quinze torres de marmore, porticos e arcos de triumpho.

Kia-King, (hist.) imperador da China (1795—1820), filho de Khian-loung. O seu reinado foi perturbado por

continuas sedições. Succedeu-lhe Tao-kouang, seu filho, que reinou até 1850.

Kiakhta, (geogr.) cidade da Russia asiatica (Irkoutsk), a setenta leguas ao SO. de Irkoutsk, nas fronteiras da China; tem 4,200 habitantes (sem contar a guarnição nem os estrangeiros). Centro commercial entre a Russia e a China. Foi fundada em 1728, depois de um tratado de commercio celebrado entre os dois imperios.

Kiama, (geogr.) cidade da Nigricia central, no Borgou, a mais commercial e mais povoada deste reino; conta 30,000 habitantes.

Kiang, (geogr.) palavra chineza, que quer dizer *Rio;* entra em um grande numero de nomes geographicos.

Kiangari, (*Gangra*), (geogr.) cidade da Turquia asiatica (Anatolia), a 25 leguas ao NE. d'Angora, cabeça de comarca de um *livah*, que correspondo a uma parte da antiga *Galacia*, e a uma pequena porção da *Paphlagonia*.

Kiang-king, (geogr.) cidade da China. V. *Nan-king*.

Kiang-si, (geogr.) provincia da China, ao SE., entre as do Hou-pe e d'An-hoei ao N., de Tche-kiang ao NE., do Fou-kian a E., de Kouang-toung ao S., e de Hounan ao O., tem 165 leguas sobre 100, e conta 6,700,000 habitantes. Cabeça de comarca, Naut-chang Tem treze departamentos: Choui-tcheou, Fou-tcheou, Jao-tcheou, Kan-tcheou. Ki-an, Kian-tchang, Kieou-kiang, Kouang-sin, Lin-kiang, Nan-an, Nan-kang, Nan-tchang e Youan-tcheou. O seu sólo é muito fertil, produz arroz, chá verde, algodão, ervas medicinaes, etc. Tem minas de ouro, de prata, de cobre, de chumbo, de ferro, de anil e crystal. Fabrica de pannos communs, brim, papel, tinta de escrever, objectos envernizados, etc.

Kiang-sou, (geogr.) provincia da China, a E., entre as de Chang-toung ao N.; de An-hoei ao O., de Tche-kiang ao S., e o mar da China a E., tem 130 leguas sobre 57, e conta 1,500,000 habitantes. Cabeça de comarca, Nan-king (Kiang-ning). Tem oito departamentos: Hoei-an, Kiang-ning, Sin-tchcou, Soung-kiang, Sou-tcheou, Tchang-tcheou, Tchin-kiang, e Yang-tcheou). Sólo plano; rico e fertil em certos sitios. O Yank-tsé-kiang e o canal imperial atravessam esta provincia.

Kiayn-deayn, (chamado tambem *Thaulaouaddy* e *Iraouaddy occidental*), (geogr.) rio do imperio Birman, cuja nascente é provavelmente no reino d'Assam; mistura-se com o Iraouaddy depois de um curso de 162 leguas. Deve o seu primeiro nome aos kiayns, povoação selvagem que habita nas suas margens.

Kibourg. V. *Kyburg*.

Kichenev ou **Kichenau,** (geogr.) cidado da Russia européa (Bessarabia) a treze leguas ao NO. de Bender; conta 3,500 habitantes. O bispo do Bender e de Akkerman ahi residem. E' de muito commercio.

Kidderminster, (geogr.) cidade de Inglaterra (Worcester), a cinco leguas ao N. de Worcester, em Stour, e no canal do condado de Stafford; tem 20,165 habitantes. Fabricas de tapetes, pannos, sedas, etc., etc.

Kidonia ou **Haivalia,** (*Heraclea*), (geogr.) cidade da Turquia asiatica (Anatolia), no golpho d'Adramite, a 26 leguas ao NO. da Smyrna. Tem um collegio grego.

Kiel, (*Chilonium*), (geogr.) cidade murada do reino de Dinamarca, cabeça de comarca de Holstein, junto ao mar Baltico, em 7° 48' long. E., e 54° 10' lat. N.; tem 15,000 habitantes, e um porto muito frequentado. A sua universidade foi fundada em 1665 pelo duque Christiano Alberto; tem bibliotheca, observatorio, gabinete de historia natural, etc. Fabrica chapéus, gomma, tabaco, tem refinarias de açucar e estaleiros de construcção. Tem caminhos de ferro, vapores; uma grande feira que se faz nos tres dias de Reis. Em 14 de Janeiro de 1814 concluiu-se em Kiel, entre a Suecia e a Dinamarca, um tratado, pelo qual a Dinamarca, até então alliada de Napoleão, entrou na coallisão formada contra a França.

Kielce, (geogr.) cidade da Russia européa (Polonia), a 25 leguas ao NE. da Cracovia; conta 2,400 habitantes. Tem a academia das minas e o palacio do bispo da Cracovia. Tem nos arrabaldes cobre, ferro e aguas mineraes.

Kien-long, (hist.) imperador da China. (V. *Kian-loung.*)

Kieou-kiang, (geogr.) cidade da China, (Kiang-si) a 35 leguas ao N. de Nan-tchan; cabeça de comarca do departamento. E' guarnecida de muralhas; tem uma torre de sete andares, um pagode, ruas calçadas, muitos jardins no interior e grande commercio.

Kiersy-sobre-Oise, (geogr.) cidade da França. (V. *Quierzy.*)

Kiev, Kiow ou **Kiovia,** (*Kijow* em polaco), (geogr.) cidade da Russia européa, cabeça de comarca do governo de Kiev, no Dniepr, a 260 leguas ao S. de S. Petersburgo, em 50° 27' lat. N., e 28° 7' long. E.; conta 30,000 habitantes; é dividida em tres partes que formam como tres cidades Petchersk, Kiev e Podol, todas fortificadas. Tem quarteis, armazens, etc. Muitas igrejas, e entre outras a cathedral e a igreja de S. Gregorio-o-Thaumaturgo; dois bellos conventos; o palacio imperial, construido de madeira. Universidade e bispado. Cortumes, fundição de sinos, etc. Kiev existia desde o v seculo da nossa éra, e pertencia então aos khazares. Foi elevada depois á categoria de cabeça de comarca de um estado independente. Rurik, que a possuia no IX seculo, a fez capital da Russia meridional; foi elevada a capital de toda a Russia no tempo do grão-duque Iaroslav em 1037, e conservou este titulo durante os seculos XI e XII, Depois, devastada por incendios e guerras, occupada successivamente pelos lithuanos, polonezes, tartaros e khans da Criméa, perdeu quasi toda a sua importancia; em 1686 foi incorporada no imperio da Russia. Kiev é reputada cidade santa pela maior parte dos russos, e todos os annos chegam a ella uma multidão de peregrinos. O governo de Kiev fica entre os de Minsk ao N., e o de Kherson ao S.; tem cem leguas sobre 140, e conta 120,000 habitantes; o seu sólo é muito fertil.

Kieverova-Horka, (geogr.) povoação da Russia (Pskov), perto de Porkhov. Battori, rei da Polonia, e Ivan IV, czar da Russia, ahi concluiram em 1582, com a intervenção do papa Gregorio XIII, um tratado pelo qual a Russia cedia a Livonia á Polonia.

Kiggellaria, *s. f.* (Lat. *kiggellaria*), (bot.) genero de plantas estabelecido por Linneu, e collocado por De-Candolle na familia das flacourtianeas, do qual só se conhecem duas especies, que são ambas originarias da Africa meridional. E' o *kiggellaria africana* e o *kiggellaria integrifolia*.

Kildare, (geogr.) povoação da Irlanda (Linster), capital de um condado, a doze leguas ao SO. de Dublin; tem 180 casas; e encerra em si as ruinas de uma bella torre e de uma cathedral. Antigamente forte e bem povoada, hoje arruinada pelas guerras civis da Irlanda. O condado de Kildare está situado entre os de Meath ao N. o de Dublin e o de Wicklow a E., o de Carlow ao S., o do rei e da rainha ao O.; tem dezeseis leguas de comprimento sobre seis, e conta 125,000 habitantes. O seu sólo é pantanoso, mas fertil.

Kilia (Nova), (geogr.) cidade forte da Russia européa (Bessarabia), na margem esquerda do Danubio, a 32 leguas ao S. de Bender; conta 6,000 habitantes. Entretem relações de commercio com a Valachia, a Bulgaria e a Moldavia.

Kiliano (S.), (hist.) irlandez; foi sagrado bispo pelo papa; passou á Germania em 685, converteu a Franconia, e soffreu o martyrio de Wurtzburgo em 689. E' festejado a 8 de Julho.

Kilidh-Bahr, (isto é, *Chave do mar*, chamada tambem *Castello velho da Europa*), (geogr.) villa e forte da Turquia européa (Roumelia), na entrada dos Dardanellos e defronte do forte *Hissar-Sultani*, situado na costa da Asia. Estes dois fortes são destinados a defender a entrada do canal dos Dardanellos do lado do Archipelago, mas são pouco proprios a sustentar um ataque serio.

Kilidje-Arslan, (hist.) nome de muitos sultões seldjucidas de Konich; o primeiro reinou desde 1092 até 1107; o segundo desde 1155 até 1192 (este fez muito tempo a guerra aos gregos e lhes tomou um grande numero de praças; mas durante todo o seu reinado teve que combater constantemente as revoltas incessantes dos principes da sua familia); o terceiro de 1204 a 1210 (era uma criança, e foi desthronado por seu tio Azzeddin).

Kilkenny, (geogr.) cidade da Irlanda (Leinster), cabe-

ça de comarca de condado, a 25 leguas ao SO. de Dublin, no Norte; conta 23,740 habitantes. Bispado, castello forte, cathedral, palacio episcopal; muitas ruinas; lãs communs, cobertores finos, gomma; nos arredores serrarias hydraulicas. Kilkenny foi bastantes vezes séde do parlamento da Irlanda, e deu o seu nome ás *Constituições de Kilkenny*, feitas no reinado de Eduardo III, que asseguravam importantes privilegios á Irlanda. Esta cidade foi tambem a séde do concelho catholico durante a insurreição de 1641. O condado de Kilkenny está situado entre os da Rainha (*Queen's*) ao N., de Carlow a E., de Tipperary e de Waterford ao S. e a O.; tem desezeis leguas sobre sete; conta 178,000 habitantes. Clima sadio, pouco pantanoso; sólo muito fertil; minas muito ricas do ferro, cobre, etc. etc.; tem marmores e pedras de cal.

Killarney, (geogr.) cidade da Irlanda (Kerry), a dezeseis leguas ao O. de Cork, perto do lago Killarney; tem 7,000 habitantes. Existem nos seus arredores as ruinas da cathedral de Aghadoe, (bispado hoje reunido ao de Ardfert).

Killarney (Lago de), (geogr.) ou Lough-Lane, lago da Irlanda (Kerry), dividido em lagos superior, medio ou turco, e inferior; é notavel pela bella cascata d'O'Sullivan, que se precipita ao O. do lago, e por um óco extraordinario situado junto ao rochedo chamado Ninho-da-Aguia, á borda do canal que une o lago turco ao superior.

Killinita ou **Killenita,** *s. f.* (bot.) substancia de um verde-pallido, misturado de pardo ou de amarello, com um brilho vitroso, uma structura lamelosa, dando pela fundição um prisma quadrangular de quasi 135. E' fusivel ao maçarico. E' composta de silicio, alumina, potassa, oxydo de ferro, oxydo de manganesia, agua, cal e manganesia. Acha-se nas veias de granito que atravessam o Micachisto, em Killiney, perto de Dublin, na Irlanda.

Killis, (geogr.) cidade da Turquia asiatica (Syria), a treze leguas ao N. de Alepo; tem 12,000 habitantes. Tem pannos de algodão, arnezes, etc.

Killy-Leagh, (geogr.) cidade da Irlanda (Down), a cinco leguas ao SE. de Belfast. Brins; linhos. Patria de Hans Sloane.

Kilmainham, (geogr.) villa da Irlanda, a O. de Dublin, da qual parece ser um bairro. Hospicio real dos invalidos.

Kilmallock, (geogr.) cidade da Irlanda, a uma legua ao NE. de Charleville. Importante e bella no seculo XV, hoje quasi toda ruinas.

Kilmarnock ou **S. Marnoch,** (geogr.) cidade da Escocia, a quatro leguas ao NE. d'Ayr; 17,000 habitantes. Casa da camara, collegio. Fabrica tapetes, cobertas. Caminho de ferro que conduz ao porto de Troon.

Kilo, (do gr. *khilioi*, mil) prefixo que entra na composição de diversos vocabulos do novo systema francez de pesos e medidas; *v. g.*, *kilogramma*, peso de mil grammas, ou duas libras francezas e duas oitavas; *kilolitre*, mil litros; *kilometro*, mil metros.

Kilongo, (geogr.) cidade da Guiné meridional, no estado de Loango, a onze leguas a O. de Loango. Um chefe quasi independente ahi reside.

Kilsyth, (geogr.) cidade da Escocia, a quatro leguas ao NE. de Glasgow; 4,260 habitantes (quasi todos empregados nas tecelarias de Glasgow). Antigamente tinha o titulo de um viscondado.

Kilwinning, (geogr.) villa da Escocia, ao NO de Irvino; 3,780 habitantes. Ruinas do famoso mosteiro de Kilwinning, edificado em 1140. No seculo XII se estabeleceu ahi a primeira loja maçonica da Escocia.

Kimbolton, (*Cinnibantum*), (geogr.) cidade de Inglaterra, a tres leguas ao SO. de Huntingdon; 1,600 habitantes. Antigamente importante, mas hoje descaída. Castello do duque de Manchester.

Kimengard, (geogr.) V. *Kymmenegard.*

Kimito, (geogr.) ilha da Russia europêa; 6,000 habitantes.

Kimpolung ou **Langenau,** (geogr.) cidade da Valachia, a tres leguas ao NO. de Boukharest; 4,000 habitantes.

Kinburn, (geogr.) fortaleza da Russia europêa, a tres leguas ao S. de Otchakov; tem um pequeno bairro. Souvarow ganhou, perto desta fortaleza, uma victoria celebre aos turcos em 1788.

Kincardina ou **Mearns,** (geogr.) condado da Escocia, entre os de Aberdeen ao N. e ao O., de Forfar ao SO., e o mar do Norte a E.; 31,400 habitantes. Montanhas ao N.; terras bem cultivadas. Este condado deve o seu nome a uma pequena villa da Kincardina (a algumas leguas ao SO. de Stonc-Haven), que era antigamente capital do condado e residencia real; hoje não se encontram talvez ali mais de setenta habitantes. Muitas cidades da Escocia têem tambem o nome de Kincardine, entre ellas um pequeno porto na embocadura do Forth; 2,000 habitantes.

Kin-cha-kiang, (geogr.) rio do imperio chinez; tem a sua nascente no paiz de Khou-hou-knoor, rega as provincias de Sse-tcheouan e de Yun-nan na China, e juntando-se ao Ya-loung-kiang, fórma o Yang-tse-kiang. O seu curso é de 325 leguas.

King, (geogr.) ilha da Australia, no estreito de Bass, entre a Nova-Hollanda e a Tasmania. Foi descoberta por Head em 1799.

King-ki-tao, (geogr.) capital do reino de Corea. (V. *Han-Yang.*)

Kings, *s. m.* (quer dizer *livros*) palavra chineza que se applica em geral a todos os livros escriptos pelos philosophos chinezes; designa mais especialmente cinco obras que gozam no seu paiz de uma autoridade sagrada, *Y-king*, cosmogonia; *Chi-king*, contos populares; *Chou-king* livro de annaes, obra de Confucio; *Li-ki*, livro dos ritos e ceremonias religiosas; *Tchun-tsieou*, chronica do reino de Lou, patria de Confucio. Juntam-lhes algumas vezes o *Tao-te-king* (de Lao-Tsen).

King's Country, (isto é, *Condado do Rei*), na Irlanda, em Leinster, entre os de Kildare a E., de Meath e West-Meath ao N., de Roscommon a O., e de Tipperary ao S.; 144,000 habitantes. Foi elevado á categoria de condado no reinado da rainha Maria, e recebeu o nome de Philipstown em honra de Filippe, rei de Hespanha, esposo desta rainha.

King's Mountain, (geogr.) montanha dos Estados-Unidos, ao O. da Carolina do Norte, a oito leguas ao O. do Charlottenburgo. Os inglezes, commandados pelo major Ferguson, foram ahi batidos pelos americanos, commandados pelos coroneis Williams e Cleveland, a 7 de Outubro de 1780.

Kingston, (chamada tambem *Kingstown-sobre-o-Tamisa*), (geogr.) cidade de Inglaterra (Surrey), a quatro leguas ao SO. de Londres; conta 7,257 habitantes. Tem uma grande igreja, casa de camara. Estação importante, depois fortaleza real, e dominio da corôa.

Kingston-upon-Hull, (geogr.) cidade ingleza. (York). V. *Hull.*

Kingston, (geogr.) cidade principal e porto da Jamaica (Antilhas), na costa do S. em 78° 53' longitude O., e 18° latitude N., tem 40 a 50,000 habitantes. Bom ancoradouro, bella igreja, hospitaes, etc. A cidade é sujeita a horriveis inundações. Foi fundada em 1693, depois da destruição de Porto-Real, mas não foi elevada a cidade senão em 1802. Foi incendiada em 1843.

Kingston, (geogr.) cidade da America ingleza (Alto-Canadá), em S. Lourenço, na extremidade NE. do lago Ontario; foi capital de todo o Canadá, de 1839 a 1843. Tem 5,000 habitantes. Porto naval, estaleiros de construcção da marinha real. Porto de reunião de todo o commercio entre Montreal e a região dos Lagos a E.

Kingston, (geogr.) nome de diversas cidades dos Estados-Unidos, na Carolina do Norte, no Estado de Nova-York, etc., e de uma cidade da Guiné ingleza (Serra-Leôa), a 77 leguas ao SE. de Freetown, foi fundada em 1809.

Kingswinford, (geogr.) cidade de Inglaterra, a uma legua de Stourbridge; 9,000 habitantes. Vidros, louça.

King-kheou, (geogr.) cidade da China, na provincia de Hou-pe. E' cidade muito forte, e considerada como um dos baluartes do imperio.

King-te-tching, (geogr.) cidade da China, na provincia de Kiang-si, a trinta leguas de Nan-king; 1,000,000 de habitantes. E' ali que se fabrica quasi toda a louça fina da China. Grande commercio.

Kington ou **Kincton,** (geogr.) cidade de Inglaterra, a sete leguas de Hereford; 2,000 habitantes. Pannos. Ha outra do mesmo nome a duas leguas de Warwick; 1,000 habitantes. Residencia real no tempo de Eduardo-o-Confessor e Guilherme-o-Conquistador.

Kinkoju, *s. m.* (Lat. *Potos*), (h. n.) genero de mammiferos carnivoros plantigrados, tendo alguma analogia pelos seus caracteres zoologicos, quer com os macacos e os makis, quer com muitos insectivoros, quer mesmo com alguns morcegos, e que, segundo Cuvier, por causa das combinações notaveis dos caracteres que apresenta, mereceria constituir por si só uma ordem particular.

Kinross, (geogr.) cidade da Escocia, capital do condado de Kinross, a quatro leguas de Perth, sobre o lago Leven; 2,500 habitantes. Algodões. O condado de Kinross é limitado pelo de Perth ao N. e a O., e pelo de Fife pelos outros lados; quatro leguas de comprimento, tres de largura; 31,431 habitantes. Pertenceu já ao condado de Fife, de que foi separada em 1426.

Kinsale, (geogr.) cidade da Irlanda, na provincia de Munster, a quatro leguas de Cork; 7,070 habitantes. Boa enseada; forte chamado de Carlos-Forte. Banhos do mar. E' cidade muito antiga. Jacques II desembarcou neste porto quando voltou de França em 1689. Foi tomada em 1690 por Marlborough.

Kintyra, (geogr.) peninsula da Escocia. (V. *Cantyra.*)

Kinzig, (geogr.) rio do grão-ducado de Bade; vae cair no Rheno, junto de Kehl, depois de ter dado o seu nome a um circulo. O circulo de Kinzig, uma das seis divisões do grão-ducado de Bade, fica entre os circulos de Murg-el-Pfinz ao N., de Treisan ao S.; quinze leguas de comprimento, sete de largura, 191,000 habitantes. Capital, Offenburgo.

Kio, (geogr.) cidade do Japão. (V. *Miyako.*)

Kiolo, *s. m.* (h. n.) especie de aves do genero gallinula: tem as partes superiores pardas com um manto verde azeitonado; tem sete pollegadas de comprimento, e é da America meridional.

Kio-seu, (geogr.) cidade da China. Patria de Confucio.

Kiracaguero, *s. m.* (bot.) arvore das regiões equinocciaes do novo continente, cujo genero não é ainda conhecido, e cujo succo, que é viscoso, se ajunta ao cuzare, celebre veneno vegetal com que os habitantes do Orenoco envenenavam as frechas para tornarem as feridas mortaes. O cuzare, não tendo em si consistencia bastante para se prender ao ferro das frechas, é por meio do succo do kiracaguero que se lhe dá esta consistencia.

Kirch, Kirck, (hist.) estas palavras significam *Igreja*; entram na composição de grande numero de palavras allemãs, escocezas e inglezas.

Kirchberg, (geogr.) nome de muitas cidades da Allemanha; as principaes são: 1ª, uma no reino de Saxe, tem 2,100 habitantes; 2ª, no reino de Wurtemberg, tem 1,300 habitantes, é capital do senhorio de Hohenlohe-Kirchberg.

Kirchdrauf, (*Szepes-Varallya*), (geogr.) cidade dos Estados austriacos, no condado de Zips; 3,000 habitantes.

Kircheher, (Lat. *Diocæsarea* ou *Andrapa*), (geogr.) cidade da Turquia asiatica, na Caramania; capital de um livah.

Kirchheim ou **Kirchen-Unterteeh,** (geogr.) cidade do reino de Wurtemberg, a doze leguas NO. de Ulm; 4,300 habitantes.

Kirchheim-Poland, (geogr.) cidade da Baviera, a seis leguas N. de Kaiserslautern. Ha uma outra Kirchheim, na Baviera, a seis leguas de Augsburgo; 1,500 habitantes.

Kirganelia, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das euphorbianas, e da monoecia pentandria de Linneu, que comprehende muitos arbustos de folhas primatifidas e flôres fasciculadas.

Kirghiz ou **Kaisaks,** (geogr.) povo do Turkestan, hoje dependente dos russos; é dividido em tres hordas: *a Grande*, entre o mar Caspio e o de Aral; *a Media*, ao N. do mar de Aral; e a E. da seguinte: a *Pequena*, para além do mar de Aral. cada horda é subdividida em tribus de 3 a 5,000 barracas. Os kirghiz são pastores, caçadores, e, quando podem, ladrões; professam o islamismo.

Kirin ou **Ghirin,** (geogr.) provincia da Mandchouria. (V. *Mandchouria.*)

Kirin-oula, (geogr.) cidade da Mandchouria, capital da provincia de Kirin, residencia de um chefe mandchou.

Kirkaldy, (geogr.) cidade da Escocia, no condado de Fife, sobre o golpho de Forth; 5,034 habitantes. Houve outra cidade do mesmo nome, florescente até ao seculo XVI, hoje decaida.

Kirkby, (geogr.) nome de muitas cidades de Inglaterra, tres d'entre ellas situadas no condado de Westmoreland: *Kirkby-Lonsdale*; 1,700 habitantes. *Kirkby-Stephen*; 2,000 habitantes. *Kirkby-em-Kendal.* (V. *Kendal.*)

Kirkcudbright, (geogr.) cidade da Escocia, capital de condado, sobre o Dee; 3,511 habitantes. O condado do mesmo nome situado entre os d'Ayr ao N. de Wigton a O., de Dumfries a E., é limitado ao S. pelo mar da Irlanda, conta 40,600 habitantes.

Kirkdale, (geogr.) logar do condado de York, em North-Riding, no fundo de um valle. Tornou-se celebre por uma descoberta de ossos fosseis feita por Buckland em 1820.

Kirkham, (geogr.) cidade de Inglaterra, sobre o Ribble, proximo á sua embocadura; 11,630 habitantes.

Kirkkilissia, (isto é, das *Quarenta Igrejas*) cidade da Turquia européa, na Roumelia; 1,500 habitantes.

Kirsis, *s. m.* (h. n.) especie de passaros do genero melharuco, que é cinzento, preto e esbranquiçado em algumas partes. Tem cinco pollegadas, e é da America septentrional.

Kis, esta palavra, que significa *pequeno* em hungaro, entra na composição de grande numero de nomes geographicos.

Kisamos, (Lat. *Cysamus*), (geogr.) cidade da ilha de Candia, sobre a costa NO., no fim do golpho de Kisamos.

Kischm, (chamada tambem *Kichema* ou *Keichme*, antigamente *Oaracta*), (geogr.) ilha do golpho persico, no estreito de Ormuz, junto a Laristan. Pertence a um chefe arabe, tributario do iman de Mascate; 16,000 habitantes.

Kislar ou **Kizliar,** (geogr.) cidade da Russia meridional, sobre o Terek; 9,000 habitantes.

Kissenbruch, (geogr.) villa do ducado de Brunswick, sobre o Ocker. Nesta villa foram baptisados os saxonios vencidos por Carlos Magno.

Kissovo, (o antigo *Ossa*), (geogr.) montanha da Grecia oriental. (V. *Ossa.*)

Kistes, (geogr.) povos da Russia meridional; divide-se em Ingonches, Karabukales, Touches, Tchetchenzes.

Kitaibelia, *s. f.* (Lat. *kitaibelia*), (h. n.) genero de plantas da familia das malvaceas e da monadelphia polyandria, estabelecido por Wildendio, o qual se compõe de uma só especie, *kitaibelia vitifolia*, planta vivaz que cresce na Hungria e se cultiva nos jardins.

Kitzingen, (geogr.) cidade da Baviera, sobre o Meno; 4,000 habitantes.

Kizil, esta palavra, que significa *vermelho*, entra na composição de muitos nomes turcos.

Kizil-Daria, (geogr.) rio do Turkestan independente; sáe dos montes Nourarabes, e cáe no mar d'Aral.

Kizil-Irmak, (o *Halys* dos antigos), (geogr.) rio da Turquia asiatica; nasce no monte Tchicheghi, na Caramania, e cáe no mar Negro.

Kizil-Ousen, (geogr.) rio do Iran; nasce junto de Senna, no Kourdistan, perde-se no mar Caspio, proximo a Recht.

Klaas, *s. m.* (h. n.) especie de passaro do genero cuco, que é verde-cobre e verde-bronze, com manchas brancas e traços longitudinaes pardos sobre o abdomen. Tem oito pollegadas de comprimento, e é da Africa.

Klagenfurth, (geogr.) cidade dos Estados austriacos, no reino da Illyria, capital do circulo de Klagenfurth; 10,000 habitantes. Castello imperial, praça ornada com as estatuas de Maria Thereza e de Leopoldo I. Foi tomada em 1797 e 1809 pelos francezes, que lhe arrazaram as fortificações. O circulo de Klagenfurth conta 180,000 habitantes.

Klaprothia, *s. m.* (Lat. *klaprotia*), (h. n.) genero de plantas novamente constituido por Kunth, que o dedicou á memoria do celebre chimico Klaproth, e o pôz na familia das loaseas. A unica especie deste genero, *klaprothia ment-*

zelloides, é uma planta herbacea, voluvel, cujos ramos são cobertos de pellos grandes e voltados. Esta planta cresce nas Andas de Quindin, perto de Los Vohancitos, na America meridional.

Klaprothito, *s. m.* (h. n.) mineral, que é o cazulitho de Klaproth. Substancia azul, crystallisando em prisma direito rhomboidal de quasi 121° 30. Risca a calphosphalada, é infusivel, e o seu peso especifico é de 3,0. Parece ser uma mistura de phosphato de alumina com phosphato de magnesia e phosphato de ferro. Acha-se nas veias do quartz, em Woran, na Styria, ou em Werfen, no paiz de Salzbourg.

Klar ou **Clara,** (geogr.) rio da Peninsula scandinava; nasce no circulo de Aggerhum, na Noruega, e cáe no lago Wener, na Suecia.

Klattau ou **Klatow,** (geogr.) cidade da Bohemia, capital de circulo; 3,900 habitantes. O circulo de Klattau, situado entre os de Pilsen e de Prachin, e a Baviera, conta 150,000 habitantes.

Klausthal, (geogr.) cidade do reino de Hanover, capital da capitania de Klausthal, limitado ao N. e a O. pelo ducado de Brunswich, a E. por este mesmo ducado e a Prussia; comprehende quasi todo o Alto-Harz; 24,000 habitantes.

Kleeberg, (geogr.) villa de França, no Baixo-Rheno, a dez leguas SE. de Duas-Pontes; 800 habitantes.

Kleinhovia, *s. f.* (Lat. *kleinovia*), (bot.) genero de plantas da familia natural das bytheriaceas, e contado antes na das malvaceas. A sua unica especie, *kleinhovia hospita*, é uma arvore de mediana grandeza, que cresce nas Molucas, Java e nas Filippinas.

Klephtes, (hist.) esta palavra significa *salteadores*, e foi applicada a povoações gregas dispersas, principalmente na antiga Thessalia, os quaes por muitos seculos fizeram guerra aos turcos. Depois de serem muitas vezes batidos pelos armatoles, uniram-se a elles para firmarem a independencia da Grecia em 1821.

Kliazma, (geogr.) rio da Russia européa; nasce no governo de Moscow, corre a NE., depois a E., e cáe no Oka acima de Gorbatov.

Klin, (geogr.) cidade da Russia européa, a 21 leguas NO. de Moscow: 1,100 habitantes. Antigo patrimonio da familia Romanov.

Klingenmunster, (geogr.) cidade da Baviera, a duas leguas SO. de Landau; 1,000 habitantes. Ruinas de um celebre mosteiro fundado por Dagoberto.

Klingenthal (geogr.) villa de França, no Baxio-Rheno, sobre o Ehn; 1,000 habitantes. Manufactura real de armas brancas.

Klip-dass, *s. m.* (h. n.) nome que os colonos hollandezes do Cabo da Boa-Esperança deram ao daman, genero de animaes pachydermos intermediario aos rhinocerontes e aos tapires.

Klostercamp, (geogr.) cidade dos Estados prussianos, perto de Rheinberg. O marechal de Castries nella bateu os hanoverianos em 1760.

Klosterneubourg ou **Neubourg,** (geogr.) cidade dos Estados austriacos, na margem direita do Danubio. Rico mosteiro fundado em 1114. Bibliotheca de 20,000 volumes.

Klosterseven, (geogr.) villa do Hanover, a sete leguas SO. de Stade; 800 habitantes. Castello.

Klundert, (geogr.) cidade da Hollanda, no Brabante septentrional; 2,100 habitantes. Foi tomada por Dumouriez em 1793.

Knaresborough, (geogr.) cidade de Inglaterra, no condado de York; 6,250 habitantes.

Knautia, *s. f.* (Lat. *knautia*), (bot.) genero de plantas da familia das dipsaceas, e de tetrandria monogynia, estabelecido por Linneu sobre plantas que Vaillant reuniu ao genero *scabiosa*. Este genero é composto de muitas especies, quasi todas originarias do Oriente.

Knebilito, *s. m.* (h. n.) mineral. Substancia alvacenta ou azulada, opaca, tenaz, e encontrada sómente no estado massiço. A sua quebradura é imperfeitamente conchoide, e o seu estado é assás vivo. Compõe-se, segundo Lobereiner, de protoxydo de ferro e protoxydo de manganesia.

Knef ou **Canope,** (myth.) deus egypcio, o primeiro dos tres deuses supremos ou Khamefis. E' a primeira emanação do Ente incomprehensivel, o principio fecundador, creador e bemfeitor. Dão-lhe a figura de um homem de rosto trigueiro, empunhando um sceptro, com a cabeça coberta de magnifica plumagem; da boca sáe-lhe o ovo primitivo que deu nascimento a todos os seres. Knef tinha magnificos templos em Canope e Syene.

Knightia, *s. m.* (h. n.) genero de plantas da familia das proteaceas e da pctandria monogynia, de Linneu estabelecido por R. Brown, cuja principal especie, *knigthia excelsa*, é uma grande e bella arvore originaria da Nova-Zelandia.

Kniphausen (Senhorio de), (geogr.) o mais pequeno dos Estados da Confederação-Germanica, encravado no ducado de Oldenburgo; fica ao S. do senhorio de Jever; tem 2,860 habitantes. Este estado só foi reconhecido immediato em 1826. O principe reside em Varel.

Knistenaux, (geogr.) povo indigena da America do Norte, habita no centro da Nova-Bretanha, a O. do lago Ouinipeg; 24,000 habitantes; os *Crees* são uma das suas principaes tribus.

Knittlingen, (geogr.) cidade do Wurtemberg, a oito leguas O. de Heilbronn; 2,400 habitantes.

Knolles, (*Canolle* ou *Knowles*); (hist.) general inglez no reinado de Eduardo III; nasceu em 1317, morreu em 1406; em 1349 levou a guerra a Berri e a Auvergne, mas foi repellido; tomou parte no combate dos Trinta, commandou em 1364 uma divisão do exercito, que bateu os francezes em Auray, e foi batido por Duguesclin em 1370. Retirou-se depois desta derrota para o seu castello na Bretanha, e terminou a sua carreira militar com a pacificação da Guyanna, de que era grão-senescal.

Knoultonia, *s. f.* (Lat. *knoultonia*), (bot.) genero de plantas estabelecido por Salisbury para algumas especies do genero *adonis* de Linneu. As cinco especies que compoem este genero são todas originarias do Cabo da Boa-Esperança.

Knox, (geogr.) nome de um grande numero de logares nos Estados-Unidos, todos pouco importantes.

Knoxia, *s. m.* (bot.) genero de plantas da familia das rubiaceas e da tetrandia monogynia de Linneu, cujo typo é o *knoxia zeylanica* de Linneu, e a outra especie *knoxia corymbosa;* é tambem uma planta das Indias Orientaes; são hervas de flôres axillares ou terminaes, dispostas em espigas ou em corymbos.

Knoxville, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, a sete leguas SE. de Clinton; 3,000 habitantes.

Knutsford, (geogr.) cidade de Inglaterra, a onze leguas NE. de Chester; 3,000 habitantes. Algodões, velludos.

Kob, (h. n.) especie de mammiferos do genero antilope, differente do koba, mas que habita tambem no Senegal, onde é conhecida com o nome de vaquinha parda.

Kobbi, (geogr.) cidade da Nigricia, no reino de Haloussa.

Kobez, *s. m.* (*Falio rufipes*), (h. n.) especie de aves do genero falcão, que é azul-cinzento, ruivo-escuro, iris e pés vermelhos, unhas amarellas terminadas de preto; tem dez pollegadas de comprimento, e é da Europa oriental.

Kobresia, *s. f.* (bot.) o mesmo que *cobresia*, genero de plantas da familia das cyperaceas e da monoecia triandria de Linneu, estabelecido por Willdenou, o qual contém tres especies, das quaes duas são indigenas dos Alpes e dos Pyrenéus.

Kobi, (*Chamo*), (geogr.) immensa planicie da Asia-central; consiste em elevadas plataformas que se entendem pela Mongolia, ao N. do Thibet e da China. O ar é muito frio e o terreno arido.

Kochia, *s. m.* (bot.) genero de plantas da familia das chenopodeas, e da pentandria digynia de Linneu, estabelecido por Koth. Contam-se neste genero umas doze especies, das quaes muitas pertenceram ao genero *Chenopodium*. São plantas herbaceas, que crescem nos logares areentos, humidos, e em geral salgados, da Europa e da Russia asiatica.

Kockelburg, (Lat. *kukulœvar* em hungaro), (geogr.) villa da Transylvania, sobre o pequeno kockel; era antigamente capital do condado do mesmo nome, o qual fica si-

tuado entre os rios Maros e o Kockel-Grande ; conta 50,000 habitantes. Capital, Ebesfalva.

Kodavenkiar, (geogr.) antigo livah da Turquia. (V. *Khodavenkiar.*)

Kodiak (Ilhas), (geogr.) grupo de ilhas da America russa, sobre a costa NO., por 151° 30' 153° 30' de longitude O. A principal dellas tem 3,600 habitantes. Os russos têem nella um estabelecimento para a caça das phocas.

Koelreutera, *s. f.* (bot.) genero de plantas cryptogamas constituido por Kedwig primeiramente com este nome, que depois elle mesmo mudou pelo de funasia, que está geralmente adoptado. Foi formado a custa dos *mnium*, genero em que Linneu tinha collocado muitos musgos pouco analogos, e que na reforma da muscologia não foi adoptado. As especies deste genero são pouco numerosas, e habitam principalmente as regiões septentrionaes do nosso hemispherio; comtudo ha algumas que habitam paizes muito quentes, tal é a *funaria fontanesii*, que foi achada na Barbaria o no Egypto por Desfontaines e Delile.

Koelreutéria, *s. f.* (Lat. *koelreuteria*), (bot.) genero de plantas da familia das lapindaceas e da octandria monogynia de Linneu, estabelecido por Laxinann, cuja especie principal, *koelreuteria paniculata*, é uma pequena arvore originaria da China e da Africa, e que hoje esta naturalisada nos jardins da Europa, onde se cultiva em plena terra.

Kœmœrn, (geogr.) cidade dos Estados austriacos, capital do condado do mesmo nome, na ilha de Schutt, na confluencia do Danubio e do Waag; 12,000 habitantes. O condado de Kœrmœrn, situado no circulo *alem do Danubio*, fica sobre ambas as margens deste rio, entre os condados de Weszprim e Presburgo a O., de Gran a E.; tem 128,700 habitantes.

Kœnig (Frederico), (hist.) inventor dos prélos mecanicos; applicou pela primeira vez esta importante invenção á impressão do *Times*; tambem inventou os prélos a vapor da *Gazeta de Augsburgo*.

Kœnigia, *s. f.* (Lat. *kœnigia*), (bot.) genero de plantas da familia das polygoneas, e da triandria trigynia de Linneu, composto de uma só especie, *kœnigia islandica*. E' uma pequena planta herbacea, que cresce nas margens maritimas da Islandia e dos mares polares.

Kœnigingraetz, (*Kralowy-Kradecz*), (geogr.) cidade forte da Bohemia, sobre o Elba e o Adler; 5,700 habitantes. Bispado, capital de circulo do mesmo nome, o qual fica situado entre a Silesia e o condado de Gratz, e conta 275,000 habitantes.

Kœnigsberg, (ou *Monte do Rei. Regiomontum, Regius Mons*, em latim moderno), cidade da Russia, capital do governo de Kœnigsberg e de toda a provincia da Prussia propriamente dita; tem 72,000 habitantes. Foi fundada em 1255 pela ordem Teutonica, e recebeu o nome que tem em memoria do soccorro prestado aos cavalleiros pelo rei da Bohemia, e por ser edificada sobre uma collina chamada de Twangste. Foi tomada em 1807 pelo marechal francez Soult.

Kœnigsberg, (geogr.) cidade dos Estados prussianos, no governo de Francfort; 4,700 habitantes. Fabricas de tecidos de algodão e de chapéus.

Kœnigsberg, (geogr.) villa da Baviera, na antiga Franconia, hoje no circulo do Mein-Baixo; 800 habitantes. E' patria do famoso astronomo e mathematico J. Muller.

Kœnigsberg, (geogr.) montanha da Hungria, entre os condados de Zips, Liptau Gœmœr. O rei da Hungria, logo depois de coroado, dirige-se a esta montanha, e com a espada na mão jura defender o reino.

Kœnigsberg, (geogr.) montanha da Hungria, a onze leguas NO. de Kremnitz; 3,800 habitantes.

Kœnigsbruck ou **Kunsberg,** (geogr.) cidade do reino de Saxe, a seis leguas NE. de Dresde, sobre o Plaulsnitz; 2,300 habitantes. Capital do senhorio de Hohenhalich.

Kœnigshofen-im-Grabfelde, (geogr.) cidade da Baviera, no Baixo-Mein; 1,400 habitantes. Algumas fortificações. Cidade do grão-ducado de Bade, a cinco leguas SE. de Wertheim; 1,500 habitantes.

Kœnigslutter, (geogr.) cidade do ducado de Brunswick; 2,500 habitantes. Celebre abbadia.

Kœnigstein, (geogr.) cidade do reino de Saxe, sobre o Elba, a seis leguas SE. de Dresde; 500 habitantes.

Kœroes, (geogr.) rio do Hungria; é formado por tres ramos differentes, conhecidos pelos nomes de *Sebes* (rapido), *Fejer* (branco), *Fekete* (negro); correm todos tres a O., e juntam-se em Bekes; cáe no Theiss, defronte de Gsongrad.

Kœroes (Grande), (geogr.) cidade da Hungria, a quinze leguas SE. de Perth; 12,000 habitantes.

Kœroes-Banya ou **Altenburg,** (geogr.) villa da Transylvania, a quatorze leguas NO. de de Carlsburgo, na nascente do Kœrœs Branco, Mina de ouro.

Kœsfeld, (geogr.) cidade murada dos Estados prussianos, a nove leguas SO. de Munster, 5,550 habitantes. Antigamente cidade hanseatica.

Kœslin, (geogr.) cidade dos Estados prussianos, na Pomerania; 4,800 habitantes. Capital da regencia e residencia do governador da provincia. Soffreu muito com a guerra de 1755. A regencia de Kœslin fica situada entre o Baltico ao N., a Prussia Occidental a E. e ao SE., e a regencia de Stettin a O.; 260,000 habitantes.

Kœstritz, (geogr.) cidade do principado de Reuss, sobre o Elster; 1,500 habitantes.

Kœtvorden, (geogr.) cidade do reino da Hollanda, a quinze leguas NE. de Zutphen; 2,000 habitantes. Cidadella construida por Coliorn. Foi tomada pelos francezes em 1795.

Kœur-a-Pequena, (geogr.) villa de França, a quatro leguas NO. de Commercy; 500 habitantes. Castello que serviu de residencia a Renato d'Anjou, depois a Margarida d'Anjou.

Kogo, *s. m.* (h. n.) especie de passaros do genero pheledono. E' preto-esverdinhado, escuro, branco e azul. Tem de comprimento dez pollegadas. E' da Nova-Zelandia.

Kohlenhorblende, *s. m.* (h. n.) nome dado por Beyer a um mineral, que é uma substancia preta fibrosa, que se acha na retinita de Saxe, e que foi tomada ao principio por carvão, depois por anthracia, e finalmente por amphybolo carbonoso. Vauquelin lhe reconheceu a existencia de silicio, carboneo, alumina e ferro. O logar deste mineral não está ainda bem determinado.

Koko, *s. m.* (h. n.) especie de passaros do genero ibis, que é branco com a cabeça amarellada, e a extremidade das guias parda. Tem vinte e cinco pollegadas. E' da America meridional.

Kola, (geogr.) cidade da Russia européa, sobre o rio de Kola, na sua embocadura; 2,000 habitantes. Porto sobre o Oceano glacial arctico. E' a cidade mais septentrional da Russia européa.

Kolapor, (geogr.) cidade da India Ingleza mediata, capital do principado de Kolapor, no antigo Bedjapor.

Kolar, (geogr.) cidade do reino de Saloum, na Senegambia.

Kolar, (geogr.) cidade da India ingleza mediata; é capital de um principado do mesmo nome no reino de Maissour.

Kolau, (geogr.) campo situado a uma legua de Varsovia; era o logar em que se reunia a nobreza da Polonia para a eleição de um rei.

Kolbia, *s. f.* (Lat. *kolbia*), (bot.) genero de plantas da familia das curbitaceas, e da diecia pentandria, estabelecido por Palisot-Beauvois, cuja principal especie é a *kolbia elegans*, descoberta no reino de Benin, na Africa. E' uma bella planta que tem flôres vermelhas, postas sobre pedunculos que partem de um eixo commum e axillar.

Kolima ou **Kovima,** (geogr.) rio da Russia asiatica; nasce nos montes Iablonoi, corre ao N., e lança-se no Oceano glacial arctico.

Kol-ko-kro, (geogr.) lago da Siberia, abundante em peixe. Um rio do mesmo nome communica o lago com o Oceano.

Kollin ou **Neu-Kollin,** (geogr.) cidade real da Bohemia, sobre o Elba; 4,400 habitantes. Perto desta cidade deu-se em 1757 uma grande batalha, na qual os austriacos, commandados pelo marechal Daun, derrotaram completamente o rei da Prussia, Frederico II.

Kolman, *s. m.* (bot.) genero de plantas cryptogameas, formado com este nome por Adanson, que o contava entre

os cogumelos, e que corresponde ao genero collema dos botanicos.

Kolomea ou **Kolomia,** (geogr.) cidade dos Estados austriacos, na Galicia, sobre o Pruth; 1,790 habitantes. Capital de um circulo do mesmo nome, situado entre os de Czortkow, de Czernowicz, de Stanilawow e a Hungria; 170,000 habitantes, dos quaes 12,000 são judeus.

Kolos, Kolosch ou **Klausenburgo,** (geogr.) condado da Transylvania, ao NO., entre os de Kraszn e Doboka ao N., de Thorenburgo e de Weissemburgo a E. e ao S., e a Hungria a O. Capital, Kolosvar; 80,000 habitantes.

Kolosvar ou **Klausenburgo,** (geogr.) capital do condado de Klausenburgo e de toda a Transylvania, nos Estados austriacos, sobre o pequeno Szamos, 20,000 habitantes.

Kolpoda, *s. f.* (Lat. *kolpoda*), (h. n.) genero de animaes, estabelecido por Miller, e que se divide naturalmente em duas secções, que são; 1ª, os vibrionidos; 2ª, os kolpodas propriamente ditos, cada um dos quaes contém differentes especies, que pela maior parte são pouco conhecidas.

Kolyvan (Montanhas de), (geogr.) cordilheira de montanhas da Siberia; encerra ricas minas de ouro, prata, cobre (hoje abandonadas por falta de madeira).

Komana, *s. m.* (bot.) genero de plantas formado do *hypericum monogynum*, especie do plantas do genero hyperico.

Konda, (geogr.) rio da Siberia; cáe no Irtich.

Kondapilli, (geogr.) cidade da India ingleza além do Ganges, na antiga provincia das Circares do Norte. Acha-se hoje comprehendida no districto da Mazulipatam. Minas de diamantes, outr'ora muito productivas.

Kondapor, (geogr.) cidade da India ingleza, no Kanara, sobre o mar de Oman, a 25 leguas NO. de Mangalora.

Kondatchi, (geogr.) cidade da ilha de Ceylão, sobre uma bahia do mesmo nome. Rica pesca de perolas.

Kondea, *s. m.* (h. n.) especie de aves do genero cuco. E' de côr pardacenta preta e branca, tem uma cinta branca sobre o peito. Tem dez pollegadas de comprimento, e é da India.

Kondyliostomo, *s. m.* (Lat. *kondyliostomus*), (h. n.) genero de animaes infusorios da classe dos microscopicos e da ordem dos trichodeos, que se compõe de duas especies, que se acham na agua do mar, e mesmo na agua-doce guardada por muito tempo.

Kong, (geogr.) cordilheira de montanhas da Africa occidental; dirige-se de E. a O., entre a Nigricia propriamente dita e a Guiné inferior; termina no Atlantico nos cabos de Serra-Leôa e Verga.

Kong, (geogr.) cidade da Nigricia central, capital de um estado do mesmo nome, junto aos montes Kong. Grande e povoada.

Kongsberg, (geogr.) cidade da Noruega, a dezeseis leguas ao SO. de Christiania; 9,800 habitantes. Igreja bella e vasta. Mina de prata.

Kong-tchan, (geogr.) cidade da China, sobre o Hoei. capital de provincia, Grande, commerciante, muito povoada e de muita importancia no tempo em que o imperio estava exposto ás incursões dos tartaros.

Konieh, (*Iconium*), (geogr.) cidade da Turquia asiatica, capital do livah de Konieh e de toda a Caramania; 15,000 habitantes. Bispado grego. Na idade média foi capital da sultania de Konieh; e depois do desmembramento deste imperio ficou-o sendo da Caramania.

Konieh (Sultania de), (geogr.) chamada algumas vezes *sultania de Roum*, nome dado a um dos estados formados pelo desmembramento do grande imperio turco seldjucida no reinado de Melik Chah (1074). Comprehendia grande parte da Asia Menor, e tinha por limites ao N. o Ponto-Euxino e o imperio de Trebizonda; a O. Sakaria, o Meinder Buink e o archipelago; ao S. o Mediterraneo e o Taurus; a E. o Euphrates.

Este estado foi primeiramente enfraquecido pelos ataques dos christãos nas primeiras cruzadas; foi depois assolado pelos mongoes, e caiu na dependencia delles no seculo XIII; foi de todo desmembrado depois da derrota de Gaiatheddin-Masoud, vencidos pelos seus emires revoltados. Dividiu-se então em dez principados independentes.

Eis-aqui a lista dos sultões seldjucidas de Konieh:

Solimão	1074—1085
Interregno	1085—1092
Kiliodje-Arslan I	1092
Saisan	1107
Masoud	1117
Kilidje-Arslan II	1155
Gaiatheddin-Kai-Kosrou I	1192
Solimão II	1198
Kilidje-Arslan III	1204
Azzedin-Kai-Kaous I	1210
Alaeddin Kai-Kobad	1219
Gaiatheddin-Kai-Kosrou II	1237
Azzedin-Kai-Kaous II	1224
Bokneddin	1261
Gaiatheddin-Kai-Kosrou III	1267
Gaiatheddin Masoud	1283—1294

Konisbator, (*Conisbetoor* e *Conisbetour*), (geogr.) cidade da India ingleza, por 10º 52' latitude N., 74º o 39' longitude E.; 2,000 casas. Mesquita, que serve hoje de quartel.

Konisbator, (geogr.) antiga provincia da India transgangetica, e comprehendida no imperio anglo-indio, pertencente á presidencia de Madrasta; é dividida em dois districtos. Formava antigamente um estado independente com o nome de Kandjam. Foi tomada pelos Inglezes em 1783.

Konito, *s. m.* (h. n.) o mesmo que conito, nome dado por Schumacker a um mineral que é uma substancia de um branco alvacento, que se acha em fragmentos enrolados mais ou menos volumosos. Tem uma quebradura compacta um pouco escamosa, e algumas vezes conchoide. A sua dureza é muito consideravel para fazer fogo com o choque do fuzil, porém não muito para resistir ao aço, que a risca em todos os sentidos. Faz effervescencia como o acido nitrico, e vem da Islandia.

Konkadou, (geogr.) estado de Senegambia oriental, entre o Senegal e Faleme; tem por capital Fajemmia; é tributario do Bambouk.

Konkan, (geogr.) região da India ingleza, no antigo Bedjapor; é limitado ao N. polo Aurengabad, a E. pelos Ghattes occidentaes, ao S. pelo Kanara; fórma dois districtos. Tauna é capital do *Konkan septentrional; Raipor do meridional.* O Konkan foi por muito tempo abrigo de piratas, que foram destruidos pelos inglezes reunidos aos mahrattas. Desde 1818 pertence aos inglezes.

Konrat, (geogr.) cidade aos antes campo de Turkestan, a 35 leguas NO. de Khiva: habitações dos Konrat ou Arales, povo nomada, muito numeroso, que reconhece a primazia do khan de Khiva.

Kookia, *s. f.* (bot.) por Cookia, arvore a que os chinezes chamam Tampi, e que foi dedicada ao celebre navegador Cook. Este genero é da familia das hesperideas e da decandria monogynia. A unica especie deste genero *Cookia ponctuada*, cresce naturalmente na China, e cultiva-se já em alguns jardins da Europa.

Kopal, (geogr.) fortaleza importante da India ingleza, sobre uma montanha quasi perpendicular. Tomada pelo Nizam em 1790.

Koppervendje, (geogr.) cidade murada da India ingleza, no Guzzerate, a 21 leguas NO. de Baroda; 10,000 habitantes.

Kopreinitz, (*kaproneza* em Croata), (geogr.) cidade dos Estados austriacos, na Croacia; 3,500 habitantes.

Korah ou **Djehan-Abad,** (geogr.) cidade da India ingleza. Esta cidade era antigamente capital de um districto do mesmo nome, de que os inglezes se apoderaram definitivamente em 1801.

Koraichitas, (geogr.) tribu arabe; era a principal tribu de Mecca e de todo o Hedjaz no tempo de Mahomet, e forneceu por muito tempo administradores e guardiões do templo de Mecca. Mahomet e Kadichah, sua primeira mulher, pertenciam a esta tribu, que se dizia oriunda de Ismael.

Koratchi, (*Kurachee*); (geogr.) cidade da India inglêza, no reino de Sindhy, não longe de um braço do Sind, sobre o mar de Oman; 18,000 habitantes. Cidade rica e commerciante.

Korbougha, (chamado tambem *Kerbógha*), e *Corbonas*), (hist.) sultão de Massoul; combateu os christãos quando fizeram a primeira cruzada. Apenas Antiochia foi tomada pelo cruzados, logo lhe veiu por cerco; mas os christãos derrotaram completamente o seu exercito em uma grande batalha.

Kordofan, (geogr.) região da Africa, a O. do Sennaar e da Abyssinia; é atravessada ao S. pelo Behr-el-Abiad. Os habitantes são negros e professam o mahometismo, são pouco civilisados. Fallam a lingua arabe. Pertence hoje ao successor de Mahomet-Ali, que tira deste paiz bons soldados.

Korfa, (*Astacus*), (geogr.) pequena cidade da Turquia asiatica, a O. d'Isnikmid, sobre a costa septentrional do golpho do mesmo nome (*Astaccnus sinus*).

Koributh Wisniowiecki, (Miguel), (hist.) rei da Polonia depois de Cazimiro V; era de uma familia nobre; aceitou a custo a corôa, teve grande trabalho para dissolver a confederação formada contra elle por Sobieski, sustentou-se pela protecção da Austria, viu a Polonia assolada ao mesmo tempo pelos turcos pelos cossacos e pelos tartaros, e julgou desembaraçar-se delles assignando o tratado de Buczacz (1672). Morreu no anno seguinte na vespera da victoria ganha contra os turcos por Sobieski, em Choczim.

Korrah, (*Currah*), (geogr.) cidade forte da India ingleza, a quinze leguas SE. de Djounyr.

Korundo, *s. m.* (h. n.) o mesmo que *coridon* e *cornudum*, uma das especies de pedras, cujo caracter essencial é ser composta de alumina pura, e de ter por fórma primitiva um rhomboide agudo. Esta pedra apresenta-se na natureza debaixo de côres as mais variadas, e visto a grande dureza e intensidade de suas côres, fornece ao commercio dos lapidarios um grande numero de pedras, das quaes algumas são tão estimadas como o diamante quando gozam de toda a sua perfeição; taes são o rubi, o topazio, a saphyra, etc.

Kosel, (*Kozsc* em polaco), (geogr.) cidade dos Estados prussianos, a dez leguas SE. de Oppeln; 3,600 habitantes. Tomada pelos francezes em 1807.

Kosi ou **Kosah,** (talvez o *Cossoanus* de Arriano), (geogr.) rio da India, affluente do Ganges; nasce em Nepal, e lança-se no Ganges.

Koslov, (geogr.) cidade da Russia européa, a 21 leguas O. de Tambov; 6,300 habitantes.

Kosmo-Demiansk, (geogr.) cidade da Russia européa, a cincoenta leguas NO. de Kazan, sobre o Volga; 5,000 habitantes.

Kostianek, (geogr.) villa da Ruissia européa, sobre a margem direita do Don; é notavel pelos ossos de elephantes fosseis que nella forão achados em 1768.

Kostroma, (geogr.) rio da Russia européa; nasce em Vologda, banha Kostroma, e cáe no Volga.

Kostroma, (geogr.) cidade da Russia européa, na confluencia do Kostroma e do Volga; 1,500 habitantes. Bispado. O governo de Kostroma, situado entre os de Vologda, de Nijnei-Novogorod, de Vladimir e de Iaroslav, conta 1,230,000 habitantes.

Kotah, (geogr.) cidade da India ingleza, capital do estado do mesmo nome, no antigo Adjmir.

Kotaibah, (hist.) general arabe, logar-tenente do califa Walid I; fez no I seculo da hegyra grandes conquistas na Transoxiana, India, Kharizm e na China, e propagou o islamismo em todas estes paizes. Tendo-se revoltado contra Solimão, successor de Walid, foi vencido e morto no anno 716 antes de Jesus-Christo.

Kotatis ou **Koutais,** (geogr.) cidade da Russia meridional, capital de Imerethia; tem 1,600 habitantes. Esta cidade é moderna. Nos seus arredores ruinas da antiga *Cotatis*, antigamente capital da Colchida.

Kotelnoi, (geogr.) ilhà da Russia asiatica, no Oceano glacial arctico; é a maior das ilhas Liaikhov. E' deshabitada.

Kottbus, (geogr.) cidade dos Estados prussianos, capital de circulo, a 27 leguas SE. de Berlim, 5,680 habitantes.

Kottorea, *s. m.* (h. n.) especie de passaros de genero barbado. E' pardo e verde com o bico vermelho. Tem de comprimento sete pollegadas e tres linhas, e é do Ceylão.

Kotzebue, (Estreito de), (geogr.) enseada formada pelo Oceano glacial, na costa NO. da America, ao SE. do de Behring. Foi descoberto em 1816 pelo capitão russo Kotzebue.

Kouang-nan, (geogr.) cidade da China, a 75 leguas SE. de Yun-nan. Os habitantes de Kouang-nan são considerados como barbaros pelos outros chinas.

Kouang-si, (geogr.) provincia da China, entre as de Kouei-tcheou, de Hou-nan ao N., de Kounang-toung a SO.; 4,000,000 de habitantes. Capital Kouei-lin.

Kouang-sin, (geogr.) cidade da China, a 62 leguas E. de Nan-tchang; cabeça de comarca.

Kouang-tcheou, (geogr.) cidade do imperio chinez, chamada pelos europeus *Cantão*.

Kouang-toung, (geogr.) provincia da China, entre as de Kou-nan e de Kiang-si ao N., de Kouang-si a O., de Fou-kian ao E., o mar da China ao S., 10,000,000 de habitantes. Capital Konang-tcheou.

Kouba, (geogr.) cidade da Russia meridional, no Daghestan; 5,000 habitantes. Capital de uma horda e de Lesghiz, de um khanato que conta 60,000 habitantes.

Koubau, (*Hypanis* de Strabão, e o *Vardanes* de Ptolomeu), (geogr.) rio da Russia meridional, vem do monte Elbourz, no Caucaso, cáe na bahia de Kouban, a qual communica com o Mar-Negro por uma estreita passagem.

Koubetchi, (geogr.) cidade da Russia meridional, a onze leguas NE. de Derbent. Doze mesquitas, muito commercio.

Koublai-Khan, (Houpilai-khan, chamado na China *Chi-tsou*), (hist.) imperador mongol, fundador da vigesima dynastia chineza, a dos *Mongoes* ou *Yen*; neto de Gengis-khan; nasceu em 1214, e foi proclamado imperador em 1260. Reinou primeiramente em toda a Mongolia, depois invadiu a China, e apoderou-se do imperio, derrubando por esta forma a dynastia dos *Song*. Conquistou tambem o Thibet, o Pegú, a Cochinchina, e formou o mais vasto imperio que se conhece na historia. Fez florescer as letras, animou a agricultura e a industria; morreu em 1294.

Koubo ou **Scogoun,** (hist.) nome que no Japão se dá ao chefe do governo temporal, por opposição ao *dairi*, ou chefe da religião.

Kouei-Yang, (geogr.) cidade da China, capital de Konei-tcheou.

Kouei-lin, (geogr.) cidade da China, capital da provincia de Kouang-si.

Kouei-tcheou, (geogr.) provincia da China, limitada ao N. e ao NE. pelo Szutchouan, a E. pelo Hounan, ao S. e a SE. pelo Kouang-si; 3,000,000 de habitantes. Capital, Konei-yang.

Koufa ou **Kufa,** (geogr.) cidade da Turquia asiatica, no Irak-Arabi, perto da margem direita do Euphrates. Está nesta cidade a mesquita onde foi assassinado por Moawiah o califa. E' do nome desta cidade que se deriva o de *koufícos* ou *kuficos*, que se dá aos antigos caracteres arabes, que são aquelles de que Mahomet se serviu para escrever o Koran.

Kouhistan, (esta palavra significa *Paizes montanhosos*) nome commum a muitos sitios da Asia.

Kouhistan Persico, (geogr.) provincia do Iran; 300,000 habitantes. Capital Rabal-Cheheristan.

Kouhistan Beloutchi, (geogr.) provincia de Beloutchistan. Capital Pouhra.

Kouhistan Indio, (geogr.) provincia do reino de Lahore, ao N. de Pendiab, e nos valles do Hymalaia; é dividido n'uma infinidade de estados pequenos, governados por principes seikhs, tributarios do rei de Lahore.

Kouka, (geogr.) cidade da Nigricia, no reino de Bournou, sobre a margem O. do lago Tchad; 80,000 habitantes. Residencia de um cheik poderoso.

Koulfa, (geogr.) cidade murada do reino de Yaouri, na Nigricia, a quatro leguas NE. de Tabra; 15,000 habitantes.

Koulik, *s. m.* (*ramphastus peperivorus*), (h. n.) especie

de passaros do genero aracari. É preto-azulado, amarello, preto-verde, pardo e vermelho.

Koulon ou **Dalai,** (geogr.) lago do imperio chinez, no limite da provincia de Heloung-kiang o do paiz dos Khallias.

Koulouglis, (de *koul*, servo, escravo) são assim chamados em Alger os filhos e descendentes dos soldados da milicia turca, porque é composta de homens que tinham sido escravos.

Koum, Kom, Koom, (*Choama* dos antigos), (geogr.) cidade da Persia, a cincoenta leguas N. de Ispanhan; 16,000 habitantes. Celebre mesquita, aonde estão os tumulos de Sophi, de Chah-Abbas II e de Fatima, neta de Mahomet.

Kouma ou **Cuma,** (geogr.) rio da Russia-Meridional; nasce no Caucaso, entre o Tereh e o Touban, perde-se nas arêas antes de chegar ao mar Caspio.

Kounachir, (geogr.) uma das ilhas japonezas, ao S. da ilha de Itiroup.

Koungour, (geogr.) cidade da Russia européa, a dezesete leguas SE. de Perm; 6,000 habitantes.

Kouopio, (geogr.) cidade da Russia européa, capital de um governo; 1,150 habitantes.

Koupara, *s. m.* (h. n.) especie de animaes do genero cão, que é da America. Os naturaes do paiz o domesticam por ser muito bom para a caça de certos animaes, principalmente dos agoutis.

Kour ou **Mkvari,** (geogr.) rio da Asia; nasce da Turquia asiatica; entre outros affluentes recebe o Aras, e cáe no mar Caspio acima do Salian.

Kour ou **Kor,** (*Corius, Salsos*), (geogr.) rio da Persia, no Farsistan; corre de N. a S., e lança-se no golpho persico, defronte da ilha Kischm. Tambem lhe chamam *Abichor* e *Chor-roud*.

Kourk ou **Kourg,** (*Koorg*), (geogr.). districto da India ingleza, no antigo Malabar; é limitado ao N. pelo Kanara e Maissour, a E. por este ultimo; ao S. pelo districto de Wynaad, a E. pelos de Cotita e Tcherical. Capital, Markery ou Merkara.

Kouznetzk, (geogr.) cidade da Russia européa, a cincoenta leguas NE. de Sarato v; 7,000 habitantes.

Kouznetzk, (geogr.) cidade da Russia asiatica, a setenta e sete leguas SE. de Tomsk; 3,500 habitantes. Commercio de martas zibelinas.

Kovno, (geogr.) cidade da Russia européa, na corrente do Niémen e do Vilna; 6,000 habitantes.

Kozelek, (geogr.) cidade da Russia européa, a quinze leguas SO. de Kalouga: 4,000 habitantes. Outr'ora fortificada, resistiu aos tartaros na invasão de Batou-khan.

Kragujewatz, (geogr.) cidade da Servia, sobre o Lepenitza, a 25 leguas de Semendria.

Kraiova, (geogr.) cidade da Valaquia, sobre o Chyl; 8,000 habitantes.

Krameria, *s. m.* (bot.) genero de plantas estabelecido por Lœfling, tendo grande analogia com a familia das polygaleas, e fazendo parte da tetrandia monogynia. Contam-se sete especies deste genero, que são todas originarias da America meridional; são arbustos ramosos, o as raizes de muitas destas especies, entre outras da *krameria triandria e kisioides*, que crescem no Perú, são empregadas em medicina com o nome de ratanhia.

Kranenburgo, (geogr.) cidade dos Estados prussianos, a duas leguas O. de Clèves; 27,000 habitantes. Fundada em 1388 por Adolpho, conde de Meurs.

Kranichfeld, (geogr.) cidade da Allemanha, a cinco leguas SO. de Weimar; 1,411 habitantes; pertence parte della ao grão-ducado do Saxe-Weimar, e a outra parte ao ducado de Saxe-Meiningen. Antigamente capital de um senhorio dividido em Alto e Baixo-Kranichfeld.

Krapacks ou **Carpathas,** (geogr.) grande cordilheira de montanhas que separa a Hungria septentrional e a Transylvania oriental da Galicia e da Moldavia. Os montes Krapacks são muito altos, alguns excedem 3,100 metros.

Krapeia, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das rainunculaceas, estabelecido com este nome por De-Candole, e que não é mais que uma especie de rainunculo.

Krasnoi, (geogr.) villa da Russia, a cinco leguas e meia ao SE. de Smolenks, 500 habitantes. Os francezes soffreram grande perda nesta villa durante a retirada de Moscow.

Krasnoiarsk, (geogr.) cidade da Russia asiatica, capital do governo de Ienisseisk; 4,000 habitantes.

Krasnokoutsk, (geogr.) cidade da Russia européa, a dezeseis leguas O. de Kharkov; 5,000 habitantes.

Krasnoslobodsk, (geogr.) cidade da Russia européa, a 57 leguas ao NO. de Penza; 5,000 habitantes.

Krasso ou **Krassova,** (geogr.) cidade da Hungria, entre os de Arad, Temesvar, Transylvania, Illyria e Banato militar; 217,000 habitantes. Capital Lugos. Minas de ferro, cobre e chumbo.

Kraszna, (geogr.) condado da Transylvania, ao NO. no paiz dos hungaros, entre os de Szolnok, de Doboka, de Klausenburgo e a Hungria. Capital, Somlyo.

Kremenetz ou **Krzemieniec,** (geogr.) cidade da Russia européa (Volhynia), a cincoenta leguas ao O. de Jitomir; tem 2,600 habitantes. Castello sobre um monte escarpado.

Krementchoug, (geogr.) cidade da Russia européa (Pultawa), sobre o Dniepr, a 26 leguas ao SO. de Pultawa; 8,000 habitantes. Fabricas de chapéus, licores, sabão, etc., etc.

Kremlin. V. *Moscow*.

Kremnitz, (*Kœrmœcz Banya*, em madgyar), (geogr.) cidade da Hungria (Barś), a seis leguas e meia ao N. de Schemnitz; tem 10,000 habitantes. Nos seus arrabaldes ha minas de ouro o prata (700 a 750 mineiros). Em Kremnitz se reune todo o ouro e prata que se extrâe das minas, para fazer barras e envia-lo a Vienna.

Krems, (geogr.) cidade dos estados austriacos, a quinze leguas ao NO. de Vienna; 3,700 habitantes; está dividida em tres partes: Krems, Stein, e o convento de Und. Tem gymnasio, diversas escolas, industria, etc., etc.

Kremsier ou **Kromerzig,** (geogr.) cidade dos estados austriacos (Moravia), a nove leguas ao SE. de Olmutz; tem 5,800 habitantes; um bello castello onde reside o arcebispo de Olmutz; bibliotheca com trinta mil volumes, galeria de pintura, etc. Era séde da assembléa austriaca em 1848.

Kremsmunster, (geogr.) villa dos estados austriacos, a quatro leguas e tres quartos ao O. de Steyer; conta 1,000 habitantes. Tem uma celebre abbadia, que data de mais de mil annos; estabelecimento de instrucção, collecção de instrumentos de physica e de mathematica, etc.

Kreutz, isto é, *Cruz*, começa um grande numero de nomes allemães.

Kreutz, (*Kœræs-Vasarhely, Crisium*), (geogr.) cidade forte dos estados austriacos, a oito leguas e um quarto ao SE. de Warasdin: tem 3,000 habitantes. Cabeça de comarca de um condado do mesmo nome, limitado ao N. pelo Drave, a E. pelos districtos regimentaes de Kreutz e de S. Jorge, ao S. e ao O. pelo condado de Agram; tem quinze leguas sobre 5, e 70,000 habitantes.

Kreutz (Districto de), (geogr.) districto regimental dos Estados austricos. E' limitado ao N., ao O. e ao S. pelo condado de Krentz, ao SE. pela Esclavonia, e a E. pelo districto de S. Jorge; tem dezesete leguas e meia sob treze e tres quartos; 56,000 habitantes. Praças principaes, Ivanich e Chasma.

Kreutz, (geogr.) villa da Hungria. V. *Heiligen-Kreutz*.

Kreutzbourg. V. *Creutzbourg*.

Kreutznach. V. *Creutznach*.

Krichna ou **Kistna,** (geogr.) rio da India da parte d'aquem do Ganges; tem a sua nascente nos Ghattes occidentaes; atravessa o Bedjapor, o Bider, o Haiderabad, etc., e entra no golpho de Bengala por duas embocaduras principaes; a do N., que se denomina Krichna, e a do S. Sippelek. O seu curso é de 31 leguas. Recebe numerosos affluentes, entre estes, á direita, o Malporba e Toumbedra, já augmentado pelo Vadaouatty; e á esquerda o Bima e o Mossy. O Krichna serve de limite entre o Decan septentrional e o meridional. E' de todas as correntes de agua da India a mais rica em diamantes e pedras preciosas.

Krichna, (myth.) divindade indiana, filho de Vaçoudeva e da bella Devaki, que reinou em Mathura, e considerado pelos indios como a oitava encarnação de Vichnou.

Criaram-no em segredo entre os pastores para o subtrairem aos golpes de seu tio Kansa (encarnação de Siva), que queria fazer perecer todos os filhos de sua irmã para ficar elle só senhor do imperio. Krichna soube desde a sua infancia vencer todos os obstaculos que lhe oppunha Kansa; e logo que se fez homem, veneeu e matou este temivel inimigo. Pôz-se á frente dos pandus, raça desde muito tempo opprimida pelos kourous; ajudou com as suas armas e com a sua prudencia ao joven Ardjuna, um dos chefes dos pandus, e lhe deu a victoria (os indios chamam a esta guerra a *grande guerra Maharata*). Krichna foi morto accidentalmente pelo caçador Angada, e d'ahi começou a idade negra ou a idade de ferro. *Kali-Youga* (V. este nome). Krichna não era menos notavel pela sua belleza do que pelo seu valor e sabedoria. Elle inspirou amor a dezeseis mil e oitocentas mulheres, que todas se queimaram na fogueira que consumiu os seus restos. Acha-se uma grande analogia entre a legenda de Krichna e as de Apollo, de Hercules e de algumas outras divindades gregas.

Krigia, *s. m.* (bot.) genero de plantas da familia das synanthereas de Jussieu, e da syngenesia igual de Linneu, estabelecido por Schreber, cujo typo é o *krigia virginica* de Linneu, planta herbacea que cresce nos Estados-Unidos da America septentrional.

Krim. V. *Crim.*

Krion Metopon, (geogr.) hoje *Karadje-Bouroun*, capital da Criméa.

Kristenaux. V. *Knistenaux.*

Kronach ou **Cranach,** (geogr.) cidade da Baviera, a nove leguas ao NO. de Bayreuth; tem 2,500 habitantes. Fabrica armas, tecidos, vidros, etc. Patria do pintor Lucas, por antonomasia *o Cranach*. Foi sitiada pelos suecos durante a guerra dos Trinta annos.

Kronborg, (geogr.) castello da Dinamarca, na ilha de Seeland, dez leguas a E. de Copenhague; é olhado como a chave do Baltico. Todo o navio que passa o Sund paga ahi um direito de um por cento.

Kronoberg, (geogr.) governo da Suecia, entre os de Jonkoeping, Calmar, Bleking, Christianstadt, e Halmsted; tem 105,000 habitantes. Cabeça de comarca, Wexio.

Kronschlot e **Kronstadt.** V. *Cronstadt.*

Krosno, (geogr.) cidade dos Estados austriacos (Galicia), a cinco leguas de Jaslo; tem 5,000 habitantes, e o antigo castello real. Commercio de vinhos da Hungria.

Krotoszyn ou **Krotoschin,** (geogr.) cidade dos Estados prussianos, a 23 leguas ao SE. de Posen; tem 5,000 habitantes. Pannos, brins, marroquins e tinturarias.

Krotzka ou **Stolnatz,** (geogr.) villa da Turquia européa, á tres leguas ao O. de Semendria. Deu-se ahi uma batalha em 1739, na qual os turcos bateram os austriacos, commandados pelo conde de Wallis.

Krouchevatch, (*Kruschevacz*, *Aladja-Kissar* dos turcos), cidade da Servia central, a treze leguas ao O. de Nissa, perto da conjuncção das duas Moravias. Bispado grego; castello onde residiram muitos principes da Servia.

Krummau, (geogr.) cidade murada da Bohemia, quatro leguas ao SO. de Budweiss; tem 5,570 habitantes; um bello castello. Casa de educação para os filhos dos militares.

Kruseusterna, *s. f.* (Lat. *kruseusterna*), (h. n.) genero de polypos da ordem dos milleporeos na divisão dos polypeiros inteiramente petrosos, estabelecido por Lamouroux, e não contém ainda mais que uma especie que se encontra no Mediterraneo, no mar das Indias, nos da Groenlandia e do Kamstchatha. A côr deste polypeiro é branca quando está seceo, e verde ou rosado durante a vida dos polypos.

Kruswice, (geogr.) villa dos Estados prussianos (Posnania), a nove leguas ao SE. de Inowraclaw. Antiga residencia dos Piasts, que governaram durante certo tempo a Polonia.

Krzeszowice, (geogr.) cidade da republica de Cracovia, a seis leguas ao NO. da Cracovia; tem 3,000 habitantes. Ha nos seus arredores marmore, pedra, nascentes ferreas e sulphureas.

Ktima, (geogr.) cidade da ilha de Chypre, antigamente tinha 30,000 habitantes; hoje tem apenas 1,200. Ruinas. Bispado. Um notavel palacio episcopal.

Kuará, *s. m.* (bot.) é o nome que, segundo Bruce, os abyxins dão ás sementes da *Crythrina indica*, especie de plantas do genero crythrina, e dellas se servem os sangalas da Africa para pesarem o ouro em pó, porque depois de seccas têem todas o mesmo peso.

Kubbes ou **Kabis,** (geogr.) cidade do Irão, em 32° 20' lat. N. e 55° 23' long. E. Antigamente florescente, mas hoje decaida e arruinada. Refugio de salteadores que despojam as caravanas.

Kublai-Khan. V. *Koublai-Khan.*

Kudice-valli, *s. m.* (bot.) E', segundo Rhee, uma planta da Costa de Malabar imperfeitamente conhecida, cujo porte offerece bastante analogia com o das campainhas.

Kuema, *s. m.* (bot.) genero de cogumelos formado por Adanson, que corresponde ao *agaricus glucus* de Linneu, e parece ser o *schizophyllum* do Fries.

Kufa, (geogr.) cidade da Asia. (V. *Koufa.*)

Kugeruk, *s. m.* (h. n.) synonymo tartaro do cabrito montez suisso; especie de animaes do genero cabrito montez, que é indigena do norte da Europa até á Asia, e da America do Norte.

Kuhnia, *s. m.* (Lat. *kuhnia*), (bot.) genero de plantas da familia das synanthereas (corimbiferas de Jussieu), é collocado na pentandria-monogynia por Linneu, a quem se deve o seu estabelecimento. A especie que serviu de typo a este genero é o *kuhnia eupaturivides*, planta herbacea, indigena da Pensylvania, na America.

Kukulloc. V. *Kockelbourg.*

Kulb, *s. m.* (bot.) nome arabe de Lagrimas, genero de plantas da familia das borragineas e da pentandria monogynia.

Kulm. V. *Culm.*

Kulpa, (geogr.) *Colagis*, rio da Croacia. (V. *Savc.*)

Kuma, Kumania. V. *Kouma. Cumania.*

Kumari, *s. m.* (bot.) synonymo de *Aloe vulgaris*, especie de plantas do genero alves, de Linneu, de que Medicus propunha que se fizesse um genero com o nome de Kumara.

Kumr (El), (geogr.) montanha da Africa. (V. *Lua*) (*Montanha da*).

Kundmannia, *s. f.* (bot.) nome dado por Scopoli a um genero de plantas que formou com *sium siculum*, especie do genero spondilio, cujo fructo é cylindrico, os involucros polyphyllos e as flôres amarellas. Já anteriormente tinha Adamon com esta mesma especie constituido o seu genero *ardinna*. O *manchastia* de Necker parece tambem ser-lhe congenere.

Kunersdorf. V. *Cunersdorf.*

Kunsberg. V. *Kœnigsbruck.*

Kunthia, *s. m.* (bot.) genero de plantas dedicado a C. S. Kunth por Humboldt e Bompland, o qual faz parte da familia das palmeiras. A sua especie principal, *Kunthia Montana*, é uma palmeira de mediana altura, que cresce nos logares montanhosos e temperados da Nova-Granada. Os habitantes a conhecem com o nome vulgar de *Cana da vibora.*

Kunzia, *s. m.* (bot.) nome dado por Sorengel a um genero de plantas da familia das rozaseas, a que De-Candolle chamou purshea. (V. esta palavra.)

Kuopio, (geogr.) cidade da Russia. (V. *Kunopio.*)

Kupferindigo, *s. m.* (h. n.) mineral de uma substancia tenra, opaca, de um azul de anil, que se apresenta em massas achatadas e espheroidaes, de superficie crystallina, com uma quebradura conchoidal e um brilho levemente resinoso. Arde ao maçarico com uma chamma azul, e se funde n'um globulo, que, sendo agitado, dá afinal um botão de cobre. Julga-se ser uma variedade de Bunt-Kupfer, ou cobre-pyritoso hepatico.

Kupilea, *s. m.* (bot.) o mesmo que cuphea, genero de plantas da familia das lalicaviadas e da dodecandria monogynia de Linneu, que se compõe de vinte e cinco a trinta especies, que são todos arbustos ou hervas, geralmente muito viçosas, originarias das regiões quentes da America.

Kupseli, (geogr.) cabeça de comarca da ilha Cerigo. (V. *Cerigo.*)

Kurdos, (*Curdi*, *Gordyæi*, *Carduci*, etc.), (geogr.) povo da Asia; habita nas montanhas a E. do Tigre, ao S. dos lagos de Van e de Ourmiagh. São povos inteiramente

livres, ainda que o imperio turco os comprehenda debaixo do seu dominio. Quasi todos seguem a religião do propheta; todavia entre elles ha 100,000 nestorianos.

Kurdistan, (geogr.) região da Asia, fria e montanhosa, nomeada assim dos kurdos seus habitantes. Divide-se em *Kurdistan turco* e *Kurdistan persa*.

Kurdistan-Turco, (geogr.) parte da antiga *Assyria* com a *Gordyana* e o paiz dos *Carducos*, região da Turquia asiatica.

Kurdistan-Persa, (geogr.) parte da antiga *Media*, provincia do Iran, entre o Aderbaidjdan; 400,000 habitantes. Capital Kirmanchah.

Kurilas, (geogr.) archipelago de 21 ilhas, situado entre o grande Oceano e o mar de Okhotsk; começa ao S. do cabo Lopatka, e prolonga-se na direcção SE. As principaes são: Paromouchir, Onekotan, Matoua e Ouchichir. A maior parte dellas estão deshabitadas. Os habitantes das ilhas Kourilas são pusillanimes e pouco civilisados. Professam o chamanismo. Quasi todas estas ilhas pagam tributo aos russos, excepto as tres mais proximas do Japão (Tchikotan, Kounachir e Itirop), que são tributarias deste imperio.

Kurrichana, (geogr.) cidade da Africa austral, a oitenta leguas ao NE. de Litakou; tem 16,000 habitantes. Industria, olarias, fundições de metaes. Os cafres que habitam esta cidade são os mais civilisados de toda a Cafraria.

Kursikm, (geogr.) rio da Russia asiatica; nasce no governo de Ienisseisk, e cáe no Ienizei.

Kursk, (geogr.) cidade da Russia européa, capital do governo deste mesmo nome, a 235 leguas de S. Petersburgo; 23,000 habitantes. E' uma das mais antigas cidades da Russia; já existia antes do IX seculo, mas foi destruida pelos tartaros no seculo XIII; ficou deserta 360 annos. Fedor Ivanovitch tornou-a a povoar. O governo de Kursk é situado entre os de Orel, Voronejo, Kharkov, Pultawa e Tchernigov; tem 1,649,000 habitantes.

Kurto, *s. m.* (Lat. *kurtus*), (h. n.) genero de peixes da familia dos squammipemus, na ordem dos acanthopterigeos, formado por Bloch. O corpo é oval, comprimido, querenado por cima e como corcunda, d'onde lhe vem o nome de Kurto. Este genero é pouco numeroso em especies, e talvez mesmo que não se lhe possa contar com certeza mais que uma, que é o *kurthus indicus*, magnifica especie que parece uma lamina de prata polida de dez pollegadas a um pé de comprimento, com manchas de ouro no costado e quatro signaes de um bello preto no mesmo sitio que se eleva em bossa. E' proprio dos mares da India.

Kus ou **Qus**, (*Apollinopolis parva*), (geogr.) cidade do Alto-Egypto, sobre o Nilo. Antigamente deposito de todo o commercio pelo Mar-Rôxo, entre a Arabia, o Egypto e a India.

Kusou, (geogr.) cidade do reino de Yarriba, na Negricia, junto aos montes Kong; 20,000 habitantes.

Kussnacht, (geogr.) villa da Suissa (Schwitz) a quatro leguas e um quarto ao NO. de Schwitz (nas margens do lago de Lucerna); estão nos seus arredores as ruinas do castello de Gessler; vê-se ainda na estrada de Kussnach, em Immencea, o desfiladeiro onde Guilherme Tell matou o governador.

Kustrin, (geogr.) cidade dos estados prusianos. (V. *Custrin*.)

Kutaieh ou **Kioutahia**, (Lat. *Cotyæum*), (geogr.) cidade da Turquia asiatica, capital do pachalik da Anatolia e do sandjakato de Kutaieh, a 97 leguas ao SE de Constantinopla; 56,000 habitantes, dos quaes 10,000 são Armenios, e 5,000 gregos. Tem lindos passeios, cincoenta mesquitas, muitas igrejas, muitas fontes, etc. A industria e o commercio são ahi pouco activos. Fabrica cachimbos de espuma de mar, e exporta pello de cabra de Angora. Pouco depois da batalha de Kunieh concluiu-se ahi em 1833, entre a Turquia e o pachá do Egypto, Mehemet-Ali, sob a influencia das potencias européas, um tratado que faria parar a marcha victoriosa de Abrahim-Pachá, e cedia a Syria a Mehemet-Ali.

Kutch. V. *Katch*.

Kutchuk-Kainardji. V. *Kainardji*.

Kutchuk-Tchekmedjeh. V. *Buiuk*.

Kuthes ou **Kutheanos**, (hist.) nome dado aos samaritanos pelos judeus. (V. *Samaritanos*.)

Kuttemberg, (*Hora-Huttanna* em tcheque), (geogr.) cidade da Bohemia, a duas leguas ao NO. de Czaslau; tem 6,500 habitantes. Bella igreja, palacio real. Industria. Nos arredores cobre, chumbo, antigamente minas de prata.

Kwas, *s. m.* bebida mui salutifera, e de um uso habitual na Russia, que se prepara por meio da fermentação, com farinha de centeio e agua.

Kya-Buzurgomia, (quer dizer *Kya de grande esperança*) V. *Buzurkomid*.

Kya-king. V. *Kiaking*.

Kyburgo, (geogr.) villa e castello da Suissa, a tres leguas ao NE. de Zurich; tem 350 habitantes. Deu o seu nome a uma poderosa familia de condes, que se extinguiu em 1264, e cujos dominios passaram para a casa de Kabsburgo; um ramo desta casa tomou desde esse tempo o titulo de conde de Kyburgo. O imperador Segismundo apoderou-se do castello de Kyburgo em 1415, e cedeu-o com o seu territorio aos zuzesques em 1444.

Kyllingia, *s. m.* (Lat. *kyllingia* ou *kyllinga*), (bot.) genero de plantas da familia das cyperaceas e da triandria monogynia de Linneu, cujas especies são plantas herbaceas com o colmo triangular sem nós, guarnecido inferiormente de folhas; crescem na India, na America, etc.

Kyllose ou **Kyllopodia**, *s. f.* nome generico das diversas enfermidades do pé, vulgarmente chamadas pé torto.

Kymmenegard, (geogr.) um dos sete districtos do grão-ducado da Finlandia, no Baltico, entre os de Viborg a E. e de Nyland, ao O.; tem por capital Heinola.

Kymris, (hist.) povo da antiga Europa, de origem scythica, que, saido das regiões situadas ao N. do Ponto-Euxino, veiu em uma época muito remota estabelecer-se na Gallia septentrional. A maior parte dos Kymris ficou entre o Rheno e o Senna, d'onde fizeram saír os gallos ou celtas; o resto espalhou-se pelo Senna e o Loire, e se misturou com a população indigena. Alguns dizem que esta invasão teve logar no XIII seculo antes de Jesus-Christo. De 614 a 578 antes de Jesus-Christo novos bandos delles, conduzidos por um poderoso rei chamado Œsus, invadiram a Gallia, e forçaram os gaulezes ás emigrações do Sigoveso e Belloveso. Crê-se, e com razão, que Kymris são os mesmos que cimbros, primeiro no Chersoneso-Taurico, com o nome de *Cimmerianos*, e depois na Jutlandia ou *Chersoneso cimbrico*, 101 annos antes de Jesus-Christo, foram completamente derrotados pelas legiões de Mario. (V. *Cimbros*.) Os kymris distinguiam-se do resto da população gauleza por uma grande superioridade moral. Foram elles que introduziram o druidismo na Gallia.

Kynœthe, (geogr.) provincia do reino actual da Grecia; tem por capital Calavitra. (V. *Grecia*.)

Kyrie-Eleison, (lith.) termos gregos usados na missa, significam: *Senhor, compadecei-vos de nós*, (*kyrie*, vocativo de *kyrios*, senhor, e *eleison*, imperativo de *eleeô*, compadecer-se).

Kyrpoy, (geogr.) cidade da India ingleza (*Calcutta*), a 23 leguas a O. de Calcuttá; tem 10,500 habitantes. Fabrica de tecidos de algodão.

Kystitomo ou **Cystitomo**, *s. m.* (anat.) nome dado por Lafaye a um instrumento com o qual dividia a parte anterior da capsula do crystallino na cataracta por extracção.

Kysto, *s. m.* (Gr. *kystis*, bexiga), (med.) tumor encapsulado.

L

L, *s. m. éle*, duodecima letra do alphabeto portuguez, e nona das consoantes. E' uma das chamadas liquidas; e entra como radical em muitos vocabulos que exprimem cousa liquida, escorregadia; *v. g.*, lingua, labio, lapso, lavar, liquido. Os romanos a empregavam muitas vezes em vez de r.

L, valia 50 entre os romanos, e com um risco por cima 50,000. Um X preposto lhe tira 10, ficando XL valendo 40, e posposto ajunta 10. LX — 60. Entre os gregos o *lambda* valia 30.

La, artigo feminino castelhano, francez e italiano, usado em algumas locuções portuguezas; *v. g.*, *a la mar*, ao largo. longe da costa, *á larga*.

Lá, *adv.* de logar (Fr. *lá*, do lat. *illic*, contracção de *illo loco*, naquelle logar, fallando de logar ou de tempo remoto. *Foi lá ter. Vão lá buscar. Lá nos tempos antigos ou vindouros. Lá se avenham*, dizemos de pessoas desavindas, em cuja contenda não queremos tomar parte. *Lá vão tudo pela agua abaixo. Lá se foram todas as minhas esperanças*, longe de mim. Os antigos usavam da preposição *a* com *lá*; *v. g.*, *a lá* ou *allá*. *Contra lá*, (ant.) contra aquelle logar.

Lá, *s. m.* (mus.) nota de solfa que se segue ao *sol*.

Lã, Lãa ou **Lan,** *s. f.* (Lat. *lana*, gr. *lákhné* ou *lênos*, lan; rad. *leinos, on*, molle) o vello ou pello das ovelhas ou carneiros. *Algodão em lã*, não fiado; *v. g.*, estar ás *lans* com os inimigos, pelejando, *Camões*. *Ter pouca lan* (fig., famil) pouca fazenda. Ir por *lan* ou buscar *lan* e sair tosquiado, adagio.

Laa, (geogr.) cidade dos Estados-austriacos, a dez leguas ao N. de Kornenburg; conta 1,300 habitantes. Rodolpho de Kabsburgo bateu Ottokar na Bohemia perto desta cidade em 1278. Esta batalha, chamada de *Marchfeld*, deu-lhe a possessão da Austria e da Styria.

Laachersea, (geogr.) lago dos Estados prussianos (provincia Rhenana), a tres leguas ao NO. de Coblentz. Cratera de um antigo voleão a 1,335 metros acima do nivel do mar. Ruinas de uma abbadia de Benedictinos, fundada em 1093.

Laaland ou **Lolland,** (geogr.) ilha da Dinamarca, no mar Baltico, entre as de Falster e Langeland; tem quatorze leguas sobre cinco, e conta 40,000 habitantes, capital Mariboe. Junta á de Falster, e a algumas outras, esta ilha fórma o baliado de Laaland, de onze leguas sobre oito.

Laar (Van), (hist.) pintor. V. *Bamboche* (O).

Labaça, *s. f.* (Lat. *lapatum*) planta officinal.

Labaçal, *s. m.* nome de uma planta hortense, especie de azedas.

Labácia, *s. f.* (Lat. *labatia*), (bot.) genero de plantas constituido com este nome por Sueartz, e que é o mesmo que o *pouteria*, estabelecido antes por Aublet. (V. *Pouteria*.)

Labão, (hist. sagr.) filho de Bathuel e neto de Naehor; foi pae de Lia e de Rachel Deu uma e outra em casamento a Jacob. (V. *Jacob*.)

Labarda. V. *Alabarda*.

Labarêda, *s. f.* (Moraes deriva este nome de *labarum*, o estandarte de Constantino. Vem do gr. *lampós*, luminoso, brilhante) grande chamma: — *de fogo. Levantar —*, chammejar com força: —*s de ira, indignação, odio* (fig.) grande ardencia.

Labaro, *s. m.* (Lat. *labarum*, cuja etymologia é obscura. Talvez venha do gr. *labé*, acto de levantar alguma cousa, cabo de instrumento, e *erucin*, guardar, defender, proteger) guião ou estandarte militar do imperador Constantino.

Labarum, (hist.) estandarte que se levava á guerra diante dos imperadores romanos. Era uma cruz com um ferro de lança na extremidade superior, dos braços da qual pendia um véu de purpura, onde estava pintada uma aguia. Constantino, combatendo contra Maxencio, viu apparecer nos ares este estandarte, representando uma cruz, com as palavras. *Hoc signo vinces* (tu vencerás sob este estandarte).

Labbana, (geogr.) cidade de Mesopotamia, sobre o Tigre; é hoje o *Mossoul*.

Labbe, *s. m.* (h. n.) especie de aves do genero stercorasio. E' pardo-cinzento muito escuro, branco; o bico azulado e pés pretos. Tem de comprimento quinze pollegadas. E' das costas da Noruega e da Suecia.

Labe, *s. f.* (Lat. *labes*) V. *Nodoa, Labéo*.

Labeão, *s. m.* (Lat. *labeo*), (h. n.) sub-genero de peixes do genero cyprino, cujo nome lhes vem de terem os labeos carnudos e de uma grossura notavel.

Labefactado. V. *Viciado, Arruinado*.

Labello, *s. m.* (bot.) chama-se assim, nas plantas da familia das orchideas, a divisão interna e inferior do calice, que offerece em geral uma fórma e um aspecto inteiramente differente das outras partes da flôr. Designa-se tambem algumas vezes com o nome Avental.

Labéo, *s. m.* (Lat. *labes*, mancha, nodoa) nota infame, mancha na reputação. *Pôr — : — de bastardo*, nota, defeito.

Labeon, *s. m. Labeo*, appellido commum a muitas familias romanas, que exprimia um defeito da natureza, quer fossem nodoas vermelhas (*labes*, manchas), quer os beiços muito grossos (*labia*, beiços).

Labeon (G. Fabius), (hist.) general romano; venceu Antiocho, rei da Syria, no anno 188 antes de Jesus-Christo, e foi nomeado consul em 182. E' conhecido pela sua duplicidade. Tendo obrigado Antiocho a ceder metade da sua frota, mandou, por uma insigne velhacaria, cortar em dois todos os navios do rei. Labeon foi amigo de Terencio, e o ajudou com os seus conselhos.

Labeon (C. Antistius), (hist.) sabio jurisconsulto, discipulo de Thebatius, e mestre de Sempronio Proculus; recusou, segundo alguns historiadores, a dignidade de consul que Augusto lhe offerecia. Teve por rival a M. Ateius Capito.

Laberinto. V. *Labyrintho*.

Laberis, *s. m.* (h. n.) especie de reptis ophelios do genero cobra. Especie pouco conhecida do Canadá, cujo corpo é mareado com raios pretos.

Laberius (Decimus Junius), (hist.) cavalheiro romano, autor de pequenas peças satyricas chamadas *Mimes*; foi obrigado por Cesar a apparecer na scena, e representar em uma das suas proprias peças. Morreu dez mezes depois do assassinato de Cesar, no anno 43 antes de Jesus-Christo. Não resta delle senão o prologo da peça em que elle representou diante do dictador (ahi deplora elle com dignidade a sua humilhação), e alguns outros fragmentos das suas obras.

Lábia, *s. f.* (de *labio*), (chulo ou famil.) manha para illudir com boas palavras, com expressões de affectada doçura, meiguice. *Ter muita —. Não pegou a —*, não teve effeito.

Labiadas, *s. f.* (Lat. *labiatæ*), (bot.) uma das familias mais naturaes do reino vegetal, á qual pertencem plantas dicotyledoneas monopétalas hypogynas, e de que Linneu dispersou os generos na segunda e quarta classe do seu systema. As labiadas são plantas herbaceas, annuaes ou vivazes, mas raras vezes arbustos ou arvores pequenas. O seu tronco é quadrangular, e com ramos oppostos, e as folhas são simples e igualmente ramosas.

Labiado, a, *adj.* (bot.) (*labiatus, a, um*) diz-se de um calice ou de uma corolla que são labiados, ou antes bilabiados, quando o seu limbo é dividido em dois labios, um superior e o outro inferior; algumas vezes o labio superior falta ou é muito curto; n'este caso, a corolla é unilabiada como nos generos *ajuga tencrium*. A corolla labiada propriamente dita distingue-se da personnata, que offerece igual numero em dois labios, em serem os seus dois labios afastados um do outro, em quanto que na corolla personnata são approximados.

Labial, *adj.* (Lat. *labialis*) pertencente aos labios ou

beiços, *Letra* —, cujo som é principalmente formado pelos labios.

Labiatifloras, *s. f.* (bot,) nome dado por De-Candolle a um grupo de plantas da familia das synanthereas, que Lagena tambem publicou com o nome de *chœnanthrophorve*. Este grupo compõe-se de muitas especies, todas indigenas do Novo-Mundo, e mesmo da America meridional, excepto o *chaptalia*. Segundo Cassini, este grupo fórma duas tribus, que elle estabeleceu com o nome de mutiseas e de nauanvias. Mas como muitas mutiseas crestem na Africa, segue-se que as labiatifloras não são plantas cujos limites geographicos sejam bem marcados.

Labido, *s. m.* (Lat. *labidus*) (h. n) genero de insectos da ordem dos hymenópteros, secção dos porta-agulhões, familia dos heterogynos, tribu dos mutilarios, estabelecido por Jussieu. Este genero é proprio da America. A unica especie conhecida deste genero é o labido de Latreille. Tem oito linhas de comprimento, e a sua côr é avermelhada. As azas são cinzentas, com filamentos pardos.

Labienus (Tit.), (hist.) cavalheiro romano, tribuno do povo, no anno 63 antes de Jesus-Christo, durante o consulado de Cicero; serviu com distincção debaixo das ordens de Cesar, na Gallia, mas assim que passou o Rubicon abandonou este general como inimigo da republica, e se aggregou ao partido de Pompeu, combateu em Dyrrachium e na Pharsalia; seguiu Catão á Africa, passou depois á Hespanha, para junto dos filhos de Pompeu, e pereceu na batalha de Munda, 45 annos antes de Jesus-Christo.

Labio, *s. m.* (Lat. *labium*, de *labor, i*, escorregar; rad. *la*, lingua, voz imitativa, (V. *Lingua*), e *be* ou *bi*, som brando produzido pela opposição dos beiços um contra o outro) beiço, borda. *Os* —*s*, os beiços: — *do calix, da ferida, da vulva*, bordas: — (fig.) bôca.

Syn. comp. *Labios, beiços. Labios* são as extremidades ou bordas daquelles orgãos. (Lat. *labrum, labra*). E d'aqui vem que, no sentido figurado, dizemos mais ordinariamente os *labios* do que os *beiços; v. g.*, da ferida, da chaga, de um vaso, etc.

Beiços são os dois orgãos do rosto do homem, e de alguns animaes brutos, que cobrem os dentes, formam com a sua abertura a entrada da bôca, e com seus variados movimentos fazem na physionomia humana mudanças mui caracteristicas e mui expressivas dos sentimentos e paixões do homem. (Lat. *labium, labia.*)

Beiços é mais usado na linguagem vulgar; *labios* na linguagem anatomica e scientifica.

Labique ou **Lavique**, (*Labicum* ou *Lavicum*) cidade do Latium, hoje *Colonna*.

Labium, *s. m.* (h. n.) nome com que se designa o labio inferior dos insectos, por opposição á palavra *labrum*, que se applica ao labio superior. O labio inferior, ou simplesmente labio, é muito complicado, e resulta da juncção mais ou menos intima de dois queixos, que fazem seguimento aos queixos propriamente ditos.

Lablab, *s. m.* (bot.) genero de plantas formado por Adanson, e que Linneu e Gaertner reuniram ao *dolichos*. A sua principal especie é o dolico.

Labo, *s. m.* (*cyprinus labeo*), (h. n.) especie de peixes do genero cyprino commum nas partes pedregosas dos rios rapidos, onde nada com velocidade. A sua fórma cylindrica e o feitio do focinho lhe dão alguma semelhança com uma baga.

Labor, *s. m.* (V. *Trabalho.*)

Laborar, *v. n.* (Lat. *laborare*, de *labor, oris*, trabalho, labor. Court de Gébelin deriva este termo de *lab*, que elle diz ser o nome celtico e primitivo de mão, que refere tambem ao grego *labé*, acto de tomar com a mão. Cremos que o termo latino vem dos radicaes egypcios *al* ou *ol*, levantar, em latim *tollo*, e *lsbi*, que na mesma lingua significa arado; a dés. vem de *aro, arare*, lavrar. A lavoura é o primeiro trabalho do homem no berço da civilisação, e em portuguez, francez e outras linguas o termo que corresponde ao lat. *laborare* significa abrir sulcos na terra com o arado; *v. g.*, *lavrar*, em fr. *labourer*. No vasconço o mesmo termo *lana* significa trabalhar e lavrar. A idéa de lavrar applica-se mais aos bois que ao lavrador) trabalhar; *v. g.*, — com cordas, cabos. *Laborava a artilheria*, jogava, disparava.

Laboratório, *s. m.* (Fr. *laboratoire*) officina de chimico, metallurgista, boticario.

Laboriosamente, *adv.* (*mente*, suff. com trabalho assiduo.

Laboriôso, a, *adj.* (Lat. *laboriosus*) amigo de trabalhar, assiduo no trabalho; *v. g.*, homem —, as —*s* abelhas: —, feito com trabalho, estudo, obra, tarefa.

Syn. comp. *Laborioso, trabalhador.* O homem *laborioso* ama o trabalho e foge da ociosidade; o homem *trabalhador* puxa no trabalho, faz muito n'uma obra. Aquelle não poderia viver se não se occupasse em alguma cousa; este trabalha com assiduidado, e não perde um instante.

A palavra *laborioso* tem relação com o caracter, com o gosto do que trabalha, explica uma idéa mais extensa; a palavra *trabalhador* refere-se mais á obra mesma, e tem por isso menos extensão.

O homem *laborioso* occupa-se não sómente em cousas uteis, se não tambem de adorno. O homem *trabalhador* occupa-se com mais uniformidade n'uma só cousa, que sempre é util.

Labourd, (em lat. moderno *Lapurdensis traetus*) parte da Gasconha, no angulo SO. da França, entre a Navarra franceza, a Hespanha, os marennes, e o Oceano Atlantico; cabeça de comarca de Bayona, (antigamente *Lapurdum*). Labourd, antigamente maior, estendia-se além do Bidassoa até S. Sebastião.

Labrador (Pedra de), *s. m.* (h. n.) nome dado a um mineral, que é o feldspatho opalino, achado sobre as costas daquelle paiz, na ilha de S. Paulo, e de que muitos mineralogistas fazem hoje uma especie particular com este mesmo nome, ou com o de labradorita. Deu-se tambem o nome de hornblenda de labrador a uma variedade de hypenthena até ali desconhecida.

Labrador (Terra de), (geogr.) região da America septentrional, comprehendida nominalmente entre as possessões inglezas e a Nova-Bretanha; estende-se entre 50° e 63° latitude N. e entre 57° 40' e 82 longitude O.; é limitada ao N. pelo estreito de Hudson, ao NE. pelo Oceano Atlantico, ao SE. pelo estreito de Bella-Itha, ao S. pelo Canadá, e ao O. pelo mar de Hudson; tem 375 leguas sobre 325. As suas costas são formadas por rochedos escarpados, recortadas por numerosas enseadas, e semeadas por uma multidão de ilhotas. O interior é quasi todo desconhecido, e habitado por povos selvagens (pela maior parte esquimaux). Os frades moravios fundaram na costa de O. o estabelecimento de *Nain*, com o fim de civilisarem os indigenas. Labrador foi descoberta em 1496 por Sebastião Cabot; mas o portuguez Côrte-Real foi o primeiro que abordou a ella em 1501, e tendo achado alguma fertilidade na costa meridional, lhe deu o nome de *Terra de Laborador*, d'onde vem por corrupção o nome de Labrador.

Labradôra, *s. f.* (h. n.) synonymo de frade, *mormon fratercula*, especie de passaros do genero macaroso. E' de um preto lustroso, alvadio esbranquiçado, e branco: o bico é azul, cinzento na base, amarellado no centro, e vermelho vivo na ponta. Tem de comprimento doze pollegadas e meia. E' do norte dos dois continentes, onde vive quasi constantemente sobre as aguas.

Labradorische-Hornblende, *s. m.* (h. n.) synonymo de hypentheno, mineral que é uma substancia escura, fusivel, muitas vezes de um brilho metalloide bronzeado, que risca o vidro, e faisca pelo choque de fuzil, e adquire pela fricção a electricidade resinosa. A sua composição chimica é ainda mal conhecida, e a analyse dá silicio, magnesia, alumina, cal, oxydo de ferro e agua. Acha-se crystallisado em laminas no feldspatho, e descobriu-se pela primeira vez na America septentrional, na ilha de S. Paulo, costa do Labrador.

Labrax, *s. m.* (h. n.) genero de peixes estabelecido por Pallas para algumas especies de kamtschatka, o qual Cuvier admitte com duvida no fim da familia dos labroides na ordem dos thorainos.

Labrax, *s. m.* (h. n.) genero de peixes formado por Klein, e caracterisado por escamas em fórma de serra, uma grande bôca, e muitos dentes apertados e muito finos.

Labrêga, *s. f.* (f. de *labrego*) mulher rustica, aldeã.

Labrêgo, *s. m.* (de *lavrar*, ou do fr. *labourcur*) aldeão, lavrador, homem que lavra: —, uma especie de arado. Moraes diz que outros *mais certamente* chamam a este arado *lamego*, mas não dá razão do seu dito.

Labrit ou **Lebret,** (geogr.) cidade de França. (V. *Albret.*)

Labro, *s. m.* (*Labrum*), (h. n.) genero de peixes, que é um dos mais numerosos em especies, se não é o que contém maior numero, e que foi estabelecido por Arledi, e o nome vem a estes peixes da grossura dos labios que são muito carnudos. Os labros são de tamanho mediano; ageis, e de uma fórma que é a que se liga o mais naturalmente á idéa de peixe. Vivem do crustaceos e de molluscos, e a sua carne é saborosa, posto que appareçam raras vezes nos mercados. Habitam quasi em toda parte do globo, porém em maior numero nos climas quentes, e não longo das praias. Todos elles resplandecem com as mais vivas côres.

Labro ou **Labio superior,** *s. m.* (*Labrum*), (h. n.) nome com que se designa uma pequena peça impar, que entra na composição da bôca dos animaes articulados, que é muitas vezes a parte mais avançada, e se articula com o capello.

Labroides, *s. m. pl* (h. n.) familia de peixes que é a terceira da ordem dos acathopterygeos no methodo de Cuirú. São bellos peixes caracterisados por uma fórma muito semelhante e grandes escamas brilhantes. O typo desta familia é o labro, e além deste genero contém mais razã, o chromis, escaro, e o labrax.

Labruge ou **Labruja,** (geogr.) que em antigo dialecto significa *laboriosa*, pelo incommodo que aos viandantes causam suas sinuosas veredas e atalhos; é serra do Minho junto da qual segue a estrada real que conduz de Ponte do Lima a Valença, e em cuja vizinhança ha uma povoação do mesmo nome com 800 habitantes, situado a seis leguas ao S. do Porto com 450 habitantes.

Labruge, *s. m.* (t. do Brazil) especie de louro. (V. esta palavra.)

Labrusca, *s. f.* (bot.) nome que entre os antigos designava a vinha silvestre, indigena da Europa meridional, e que foi scientifica porém impropriamente transportado por Linneu a uma vinha da America septentrional. Tem-se escripto por algumas vezes *lambrusca.*

Labrusco, a, *adj.* (Lat. *labrusca, s. f.*, ou *labruscum*, uva agreste) agreste, sylvestre. *Uva* —. *Vinho* —, dessas uvas, aspero ao paladar.

Labutar, *v. n.* (do Lat. *labor*, trabalho) lidar, trabalhar, forcejar.

Labynit, (hist.) rei da Assyria. V. *Balthazar.*

Labyrintho, *s. m.* (Lat. e Gr.) edificio do que é difficil achar a saida; (fig.) negocio mui intrincado.

Labyrinto, (hist.) os antigos chamaram assim a salas e galerias subterraneas, com innumeraveis ramificações, e depois a edificios feitos para os imitar. A antiguidade conta cinco celebres, a saber: 1º e 2º, no Egypto, um na ilha do lago Mœris, chamado *labyrinto de Mendes*, porque o attribuem a este principe, outro chamado *labyrinto dos Doze*, porque foi construido pelos doze *Senhores* que partilhavam entre si o imperio do Egypto; o primeiro destes edificios tinha um andar inferior, onde se depositavam as mumias dos reis e crocodilos; 3º, o *labyrinto de Creta*, perto de Cnossa, destinado ás sepulturas da familia real, é attribuido a Dédalo, e nelle estava o minotauro; 4º, o *labyrinto de Lemnos*, que parece ter sido na sua primitiva uma gruta de stalactites, asylo mysterioso do culto dos cabiros; 5º, o *labyrinto de Clusium*, na Italia, que se attribue a Porsena. Hoje todos estes labyrintos se acham destruidos; comtudo ainda se vêem alguns restos do labyrinto de Mendes.

Laca, (geogr.) rio de Portugal, na provincia da Beira-Baixa, que nasce perto de Lordosa, corre a O. de Castello-Branco, e desagua na direita do Tejo com dez leguas de curso, havendo recebido á direita o Alvito e o Almaceda. Tambem lhe chamam *Vereza.*

Laçada, *s. f.* (de *laço*, *laçado*, p. p. de *laçar*) nó corrediço, facil de desatar.

Lacáia, *s. f.* (f. de *lacaio*) criada de acompanhar a ama, actriz que representa o papel de criada em peças comicas.

Lacaiada, *s. f.* (des. collectiva *ada*) quantidade de lacaios.

Lacáio, *s. m.* (do Arab. *laquia*, vil, desprezivel, segundo o P. Moura, mas é preferivel a etymologia de M. de Roquefort. *Lacaio* vem do fr. *laquais* ou *allaquais*, que primitivamente significava soldado de pé, especie de pagem) criado de escada abaixo, que vae na taboa da sege; gracioso de drama jocoso.

Syn. comp. *Lacaio, criado. Criado* tem um sentido geral, que se applica a todos os que servem; *lacaio* tem um sentido particular, que não convem senão a uma classe de *criados.*

O *criado* póde ser grave ou de farda, de sala ou de escada a baixo; o *lacaio* é sempre de farda e de escada abaixo.

Criado designa propriamente um homem de serviço, *lacaio* um homem que em geral vae atraz do amo ou na trazeira da sege. O *criado* exprime uma idéa de utilidade; o *lacaio* uma idéa de ostentação.

Os principes, os fidalgos, etc., que andam de carruagem têem *lacaios;* as pessoas da classe média, e ainda as da inferior, têem sómente *criados.*

Lacão, *s. m.* presunto. *Lacões, pl. Lacão de porco.*

Lacara, *s. m.* (bot.) nome com que Sprengel estabeleceu um genero de plantas da familia das leguminosas e da decandria monogynia de Linneu. Este genero não póde ser classificado por causa do seu fructo desconhecido. O *lacara triplinaria* é um arbusto do Brazil, provido de folhas muito grandes, alternas, pecioladas, obl ngas, muito inteiras, coriaceas, desiguaes e de triplice filamento.

Laçaria, *s. f.* (*laço*, des. *aria*), (archit.) festões, ornato, lavores de folhagens, ramos., laços entalhados.

Lacca, *s. f.* (do Arab. *lacca*, tinta encarnada) gomma usada na pintura de côr encarnada; tinta de fecula de pau-brazil com mistura de cochonilha.

Laccophyllo, *s. m.* (h. n.) genero de insectos da ordem dos coleópteros, secção dos pentameros, familia dos hydrocantheros, estabelecido por Leach. O seu typo é o *dytiscus ininutus* de Fabricio, ou *marmoreus* de Olivier, que se encontra em Paris.

Laccca. V. *Laqueca.*

Lacedemônia, (geogr.) cidade da antiga Grecia, a mesma que Sparta. (V. *Sparta.*)

Lacedemônio, a, *adj.* de Lacedemonia; natural de Lacedemonia ou Sparta.

Lacedemônio, (hist.) filho de Jupiter e de Taygete; foi o quinto rei de Sparta que tomou delle o nome de Lacedemonia. Os lacedemonios attribuem-lhe a gloria de ter introduzido na Grecia o culto das Graças. E' collocado no seculo XVI antes de Jesus-Christo.

Lacedogna, (antiga *Aquilonia*), (geogr.) cidade do reino de Napoles (Principado Ulterior), a seis leguas de Santo Angelo de Lombardi; 500 habitantes. Bispado. Era antigamente mais importante.

Lacellia, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das synanthereas; novamente estabelecido por Viviani, que o dedicou ao Dr. Della Cella. A especie unica deste genero, *lacellia lybica*, cresce nas regiões pouco conhecidas da Cyrenaica.

Lacepède (Estevão de Lavillo, conde de), (hist.) naturalista francez; nasceu no anno de 1756 em Agen, de uma familia nobre, e morreu em Paris em 1825.

Lacepedea, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das hypocrateaceas, estabelecido por Kunth, cuja especie unica, *lacepedea insignis*, é uma arvore com folhas dentadas em fórma de serra, e flôres brancas dispostas em panniculas terminaes e ramosas, e que cresce proximo a Xalapa, no Mexico.

Lacepédio, *s. m.* (h. n.) especie de peixes do genero gymnetro; bello peixe do Mediterraneo, cuja carne é mediocre, pouco estimada e mucosa, e se putrifica pouco tempo depois do animal ser tirado para fóra da agua. O seu comprimento é de tres a quatro pés, e o seu peso de dez a doze arrateis. Sustenta-se de meduzas, de vellelas e de peixes pequenos.

Laceração, *s. f.* (Lat. *laceratio, onis*) acto de lacerar: —, a parte lacerada.

Lacerado, a, *p. p.* de lacerar, e *adj.* rasgado.

Lacerante, *adj.* (Lat. *lancerans, tis,* p. a. de *lacc, are*) que lacera, rasga.

Lacerar, *v. a.* (Lat. *laccrare;* rad. egypc. *laç.*, espedaçar, formado de *ol*, tirar, e *ça*, parte, porção) rasgar, romper; (fig.) affligir profundamente; *v. g.*, dôr que *lacera* o coração.

Lacerta, *s. f.* (Lat., talvez de *lacerta*, os braços) vestidura de feltro que descia dos hombros até á cintura, usada pelos antigos romanos.

Lacertianos, *s. m.* (h. n.) segunda familia de reptis da ordem dos saurianos, que se compõe de dois generos muito numerosos em especies, que são os monitores ou tupinambis e os lagartos.

Lacetani, (geogr.) povo da Hespanha. (V. *Iaccetani.*)

Lachenália, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das asphodeleas e da hexandria monogynia, cujas especies muito numerosas são originarias do Cabo de Boa-Esperança. São plantas bulbosas, cujo bulbo é formado de tunicas embocetadas; as folhas são todas radicaes; a haste núa termina por uma espiga de flôres pedicelladas, e muitas vezes pendentes. Muitas destas especies se cultivam nos jardins.

Lachésis, (myth.) uma das tres parcas; segurava o fuso e fiava a vida dos homens.

Lachmi ou **Lakchmi,** (myth.) divindade, esposa predilecta de Vichnou; nasceu das ondas do mar lacteo. E' a deusa da abundancia. Representa-se ordinariamente com os peitos cheios de leite, prodigalisando riquezas á terra.

Lachnéa, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das thymeleas, e da octandria monogynia de Linneu, cujas especies, em numero de quatro, são originarias do Cabo da Boa Esperança. São pequenos arbustos de folhas alternas, espalhadas ou imbricadas com flôres pequenas, e reunidas em cabeças na extremidade das ramificações da haste.

Lachnospermo, *s. m.* (Lat. *lachnospermum*), (bot.) genero de plantas da familia das synanthereas cenarocephalas de Jussieu, e da syngenesia igual, estabelecido por Willdenow. Este genero parece pertencer á tribu das carlineas.

Lachnostoma, *s. f.* (Lat. *lachnostoma*), (bot.) genero de plantas da familia das asclepiadeas de R. Brown e da pentandria dyginea de Linneu, estabelecido por Kunts, o qual se compõe de uma só especie, *lachnostoma tigrinum*, planta cujas folhas são oppostas, oblongas, ellipticas e acuminadas. As flôres são salpicadas de manchas em rede, e dispostas em cachos umbelliformes e longamente pediculados. Esta planta cresce em Santa-Fé de Bogôta.

Lacinho, *s. m. dim.* de laço.

Lacinium, (Promontorio), (hist.) hoje o *Cabo Cabonna*, na ponta oriental de Brutium.

Lácio, a, *adj.* do Lacio, latino.

Lacistemma, *s. m.* (Lat. *lacistemma*), (bot.) genero de plantas descripto por Swartz, e que é o mesmo que o *nematosperma*, publicado antes pelo professor Richard. (V. *Nematosperma.*)

Lacivo. V. *Lascivo*, etc.

Lacknau, (geogr.) cidade da India. (V. *Luknow.*)

Laço, *s. m.* (Lat. *laqucus*, de *lacio, ere*, enlaçar, armar laço; rad. *lac*, raiz, de *lacertus*, braço, gr. *lazomai*, tomar) nó corredio mais ou menos apertado: armadilha para apanhar aves e quadrupedes; (fig.) artificio para engodar e apanhar alguem. *Cair no* —. *Fazer cair no* —: —*s, pl,* (fig.) prisões; *v. g.*, —*s* de amor. *Soltar o laço do pescoço* (fig.) tirar-se do perigo, do jugo: — de leite (fig.) a flôr: — *do espelho*, panno, o embaciado.

Lacobriga, (geogr.) cidade da antiga Lusitania, do *Cuneus.* Vêem-se ainda hoje as suas ruinas perto de *Lagos.*

Lacônia, (geogr.) paiz do Peloponeso, no angulo SE.; era limitado a E. e ao S. pelo mar, ao N. pela Arcadia, ao O. pela Messenia. Capital, Sparta. Dividia-se em quatro territorios: 1º, o da Sparta ou *Districto Politico*, ao longo do Eurotas ao N., e ao S. da cidade da Sparta; 2º, o *Egial*, ao longo da costa de E.; o *Nome de Amycles*, ao O. junto ao districto politico; 4º, ao S. os *Pericces* (*Perioicoi*), que se estendia pela Messenia. A Laconia é muito montanhosa, pouco fertil, e muito pobre; é regada pelo Eurotas. No novo estado da Grecia o nome de Laconia foi dado: 1º, a um dos dez nomes em que a Grecia foi dividida em 1833; era formado pelos cantões de Misitra, Monembasia e Maina, e tinha por capital Misitra; 2º, em 1836 a um dos 24 governos que dividem hoje o estado da Grecia. Este governo, formado sómente pelo cantão de Maina, tem por capital Ariopolis. O nome de Laconia foi tambem dado á Nova-Hampshire pelos primeiros navegantes que a visitaram, por causa do seu aspecto arido e pouco fertil.

Laconicamente, *adv.* (*mente*, suff.) com laconismo.

Lacônico, a, breve, conciso. *Estylo* —.

Lacônios, *s. m. pl.* povos da Laconia.

Laconisar, *v. n.* ser laconico, conciso.

Laconismo, *s. m.* (des. *ismo*) modo de fallar em termos concisos; oppõe-se a *diffusão.*

Lacra, *s. f.* tinta de que se fazem os escuros dos cambiantes.

Lacrado, a, *p. p.* de lacrar; sellado com lacre; *v. g.*, tinha — a carta; —, pingado com lacre derretido por tormento.

Lacráia, *s. f.* (t. do Brazil) canôa collocada no meio das balsas de madeira.

Lacrão, *s. m.* (do arab. *alacrâb*, escorpião) escorpião.

Lacrar, *v. a.* (*lacre, ar,* des. inf.) fechar, sellar com lacre; applicar lacre.

Lacre, *s. m.* (do arab. *laeco*, de *lacca*) composição de gomma lacca e outros ingredientes, sobre a qual derretida se applica o sinete para fechar a carta. *Páo de* —: — *oriental:* — *pucho*, é o de Sião e Pegú.

Lacreado, a, *adj.* (*lacre*, des. *ado*) ornado com lacre de côres.

Lacriado, *s. f.* adorno como esmalte ou verniz de lacre da India.

Lacrimal ou **Lacrymal,** *adj. dos* 2 *g.* (des. *al.* V. *Lagrima*), (anat.) *Saceo* —; *ductos lacrymaes.*

Lacrimante, *adj. dos* 2 *g.* (V. *Lacrimoso*).

Lacrimável, *adj. dos* 2 *g.* (des. *avel*) (V. *Lastimoso.*)

Lacrimôso, a, ou **Lacrymôso, a,** *adj.* (Lat. *lacrymosus*) choroso. *Mãe* —: —, que move o chôro, que faz chorar. *Succeso, dôr* —.

Lacrymaria, *s. f.* (bot.) synonymo de coix, genero de plantas da familia das gramminadas, e da monoecia triandria de Linneu, cujas especies, em numero de cinco, são originarias da Indias orientaes. O coix lacrima de job, *coix lacryma*, é uma planta annual, que se cultiva nos jardins, e com cujos fructos se fazem collares, braceletes o outros ornamentos.

Lacrymatória, *s. f.* (Lat. *lacrymatoria*), (h. n.) genero de infusorios microscopicos da ordem dos gymnodeus, na qual termina a familia dos moleculares. O nome lhes vem da comparação da sua fórma com a daquelles vasos de barro, a que os antigos chamavam lacrymatorias. Conhecem-se umas sete especies, que nos seus habitos e mancira de nadar apresentam algumas relações com os planenios.

Lactancio, (*Lactancius*), (hist.) escriptor christão; nasceu na Africa em 250, ou talvez em *Firmum*, na Italia; estudou em Licca, onde teve por mestre Arnobé; abraçou o christianismo no anno 300, e dedicou-se inteiramente á defeza da nova religião. Constantino chamou-o ás Gallias em 318, e confiou-lhe a educação de seu filho Crispo. Julga-se que morreu em Tréves no anno 325. Lactancio deixou muitas obras todas em latim; a mais celebre é o seu tratado das *Instituições divinas.*

Lactante, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *lactens, tis,* p. a. de *lacteo, ere*) que ainda mama.

Lactar. V. *Amamentar*; *Dar de mamar.*

Lacteo, a, *adj.* (Lat. *lacteus*, de *lac, tis*, leite), (anat.) relativo ao leite, *vasos* —*s*, que encerram o chylo, e cuja apparencia é lactea; que encerra leite. *As* —*s tetas*, semelhante ao leite. *Os* —*s succos das plantas*, da côr de leite. *A via* —, quantidade de estrellas que formam como uma mancha esbranquiçada no céu.

Lac-tchou, (geogr.) paiz tributario de Annam, ao

NO., entre Tonkin a E., a China ao N., o Laos ao S., e o imperio Birman a O. Muito commercio em algodão e bufalos. E' pouco conhecido; ainda não foi visitado por nenhum europeu.

Lacticinios, *s. m. pl.* comidas em que entra leite ou alguns dos principios que elle encerra.

Lactora, (hoje *Lectoure*), (geogr.) cidade da Novempopulania, capital dos *Lactorates*.

Lacué, *s. f.* (h. n.) nome de uma ave da China.

Lacuna, (commerc.) chama-se assim o vasio que fica entre palavra e palavra em qualquer escriptura; o que os francezes chamam *blanches lacunes*; vem da mesma palavra latina que significa *lagôa*. Os livros que a lei incumbe ao negociante não devem conter lacuna. A razão desta prohibição é para evitar qualquer insersão fraudulenta posterior.

Lacydes, (hist.) philosopho academico, natural de Cyrene; florescia no anno 241 antes de Jesus-Christo, e morreu em 215. Foi discipulo de Arcesilão, e succedeu-lhe na direcção da segunda Academia.

Ladainha, *s. f.* (Lat. *litaniæ*, do gr. *litaneia*, supplica, de *litomai* supplicar, rogar) preces com que se invoca o favor divino, rogando á Virgem Maria ou aos Santos em breves sentenças repetidas que no-lo alcancem; (fig.) narração prolixa cheia de repetições. *Uma — de nomes.*

Ladairos, *s. m. pl.* (ant.) V. *Ladainhas, Preces.*

Ladas, *s. f. pl.* (de *lado*), (ant.) correntes parciaes de rios que desembocam ao lado da foz principal.

Ladeado, a, *p. p.* de ladear, e *adj.* que tem ao lado, rodeado: —*de aduladores:* —, que tem ladeamento. *Canhão, peça* —.

Ladeamento, *s. m.* (*mento*, suff.), (artilh.) defeito do canhão, cuja alma não fica por igual no meio do metal, por ser este mais grosso em partes.

Ladear, *v. a.* (*lado, ar*, des. inf.) acompanhar ao lado; estar ao lado. *Ex.* « A turba de escravos que *ladeão* os tyrannos. » —, caminhar por um lado; *v. g.*, — a serra, ir aoviez: —, *v. g.*, (artilh.) ter ladeamento a peça.

Ladeira, *s. f.* (do arab. *al-hodura*, costa do monte) subida com pendor o declive, costa de monte. *Ir — arriba* ou *abaixo*, subir ou descer por ella.

Ladeirento, a, *adj.* (des. *ento*) declive, em ladeira.

Ladeirinha, *s. f. dim.* de ladeira.

Ladeza. V. *Largura, largueza.*

Ladignac, (geogr.) cidade de França, a duas leguas e meia de S. Yrieix; 2,900 habitantes.

Ladinho, a, (corrupção de *ladino*), (ant.) legitimo, sem corrupção. *Linguagem — portugueza*, o romance puro de Portugal, derivado do latim.

Ladino, a, *adj.* (corrupção de *latino*) legitimo, derivado do latim sem mescla de arabico. *Portuguez* —. *Ex.* « Mouros que sabiam fallar —. » Inedit. II, 424: — (fig.) é hoje muito us., esperto, fino, não rude. *Homem* —. *Escravo* —, o que falla bem a lingua do senhor, e entende o serviço da casa.

Ladislau, (hist.) nome de muitos reis da Hungria. Ladislau I succedeu em 1077 a seu irmão Geysa, fez tributarios os bulgaros e os servios; reuniu a seus estados a Dalmacia e a Croacia; fundou a cidade de Grande Varadina, e morreu em 1095, quando se dispunha a ir combater os infieis na Palestina. Foi canonisado por Celestino III em 1198; é festejado a 27 de Junho. Ladislau II e Ladislau III reinaram pouco tempo, e nada fizeram de importante. Ladislau IV, filho de Estevão, succedeu-lhe em 1272. Ajudou o imperador Rodolpho a desthronar Ottokar, rei da Bohemia, mas foi abandonado por este principe quando teve de se defender contra as aggressões dos cumanos e dos tartaros. Feito prisioneiro em um combate contra os cumanos, foi degollado em 1290, deixando a André III, seu successor, um reino mutilado e fraco. Ladislau V, filho do Jagellão, rei da Polonia, foi eleito rei da Hungria em 1440, depois da morte de Alberto d'Austria, com exclusão do filho de Alberto (verdadeiro Ladislau V). Foi atacado pelos turcos, e depois de algumas vantagens devidas ao genio do seu general João Huniada, foi derrotado e morto em uma grande batalha junto a Varna em 1444. O verdadeiro Ladislau V era filho da Alberto de Austria e seu legitimo herdeiro; mas por causa da sua pouca idade foi supplantado por Ladislau, filho de Jagellão. Tinha-se refugiado na Austria, na côrte do imperador Frederico III, seu tutor. Em 1453 foi chamado pelos hungaros, e repelliu os turcos por intervenção de João Huniada. Todavia logo depois da morte deste heróe, Ladislau, invejando a sua fama, mandou matar seu filho mais velho. Esta execução tornou-o tão odioso aos seus vassallos, que foi obrigado a deixar a Hungria, e foi morrer em Praga em 1457. Ladislau VI ou Wladislau II, filho de Casimiro IV, rei da Polonia, foi eleito rei da Bohemia em 1471, e da Hungria em 1490. Confiou a defeza das fronteiras dos seus estados a Estevão Zapoly, digno successor de Huniada, e deu-se todo a tornar felizes os seus vassallos. Morreu em 1516.

Ladislau ou **Lancelot,** (hist.) rei de Napoles; nasceu em 1376; succedeu em 1386 a seu pae Carlos III de Duras, debaixo da regencia de Margarida, sua mãe. Teve que defender a sua corôa contra Luiz II d'Anjou, o qual tinha direito ác orôa de Napoles por seu pae Luiz I de Anjou; só em 1399 se viu absoluto senhor do reino. Pouco depois quiz apoderar-se de toda a Italia. Em 1408 tomou Roma e as cidades vizinhas, mas ficou mal na Toscana, e foi vencido em 1411 em Roca-Secca por Luiz II. Todavia refez-se da derrota, e ainda ameaçava a Italia quando morreu (1414).

Ladjyn, (Melik-al-Mansor-Housan-Eddyn), (hist.) sultão do Egypto; era um escravo allemão, a quem o sultão Kelaoun fez abjurar o christianismo, e o nomeou governador do castello de Damasco. Ladjyn revoltou-se contra Kelaoun, e proclamou-se sultão; mas Kalil-Aschraf, filho e successor de Kalaoun, prendeu-o, e condemnou-o á morte. Tendo-se partido a corda nas mãos do executor, o sultão perdôou-lhe; todavia Ladjyn não receiou matar aquelle a quem devia a vida. Obrigado a expatriar-se em consequencia deste homicidio, voltou á patria durante a minoridade de Naser-Mohammed, apoderou-se do governo, e reinou tres annos, no fim dos quaes foi assassinado pelos emires.

Lado, *s. m.* (Lat. *latus, eris*) banda, parte lateral de corpo ou superficie, ilharga: —*do navio*, costado: —*do exercito*, ala: — *do pé*, planta, sola: —, (geom.) linha que fórma um angulo com outra, unindo-se inclinadas; *v. g.*, o — opposto ao angulo recto dos triangulos rectangulos se chama hypothenusa: — (ant.) lombo de porco.

Lado, a, *adj.* (Lat. *latus, a, um*). (V. *Largo.*)

Ladoga, (geogr.) lago da Russia europea, entre os governos de S. Petersburgo, de Olonetz e o grão-ducado da Finlandia. Ha nas suas margens duas cidades do mesmo nome; uma chamada *Nova-Ladoga*, tem 1,200 habitantes; a outra, *Velha-Ladoga*, tem cincoenta casas.

Ladon, (geogr.) rio do Peloponeso, affluente do Alpheu, no qual se lança pouco acima de Herea. Na fabula o rio Ladon é considerado como pae de Daphne e de Syrinx.

Ladra, *s. f.* (f. de *ladrão*) mulher dada a roubar.

Ladrado, a, *p. p.* de ladrar, e *adj.* latido, que ladrou; (fig.) vociferado, praguejado; a que cães ladram: — (fig.) — (o sabio) da ignorancia; o homem virtuoso — da maledicencia, da calumnia.

Ladrado, *s. m.* (do precedente) o latido do cão. *O mau* —, as calumnias, o praguejar altamente.

Ladradôr, *s. m.* e *adj.* (Lat. *latrator*) o que ladra muito; que pragueja.

Ladrante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *latrans, tis*, p. a. de *latrare*) que ladra; (fig.) que pragueja.

Ladrão, *s. m.* (Lat. *latro, onis*, soldado, salteador. *Latrones, s. m. pl.* soldados da guarda dos imperadores romanos; de *latus, eris*, lado) o que furta; roubador; o que se apropria do alheio; (fig.) vergontea que nasce ao pé de arvore, e lhe furta a seve; vaso em que se recebe o que escorre das vasilhas de vinho ou de azeite; parte do pavio mal feito, pevide da véla que a vae gastando mui depressa. *Ladrões de estrada*, os que esperam os viandantes na estrada para os roubarem.

Ladrãoziuho, *s. m. dim.* de ladrão.

Ladrar, *v. a.* (Lat. *latrare*. Court de Gébelin diz que a raiz *lat* é voz imitativa do latido do cão, com o qual não me parece ter analogia. Cremos que a palavra é composta de *la*, lingua, em egypcio e outras linguas primitivas, e *trar*, que com effeito tem analogia com o dito som. (O nome de cão em egypcio é *unhor*) dar ladridos o cão;

(fig.) praguejar, vociferando; *v. g.*,—calumnias:—, incommodar. *Ex.* « Mouros que vinham *ladrando*. *Inedit.* » —, *v. n.* dar ladridos o cão; (fig.) praguejar; perseguir, como cães ladrando. *Ex.* « Armada que vinha *ladrando* traz delle. *Barros*, Dec. 3, 2, 8. » *Ir ladrando*, perseguindo sem acommetter.

Ladravaz, *s. m.* (chul.) *augm.* de ladrão, grande ladrão.

Ladreta, *s. f.* nome de um peixe muito miudo.

Ladriço, *s. m.* prisão de corda que prende o pé da besta ao travão.

Ladrido, *s. m.* (de *ladrar*) voz do cão quando ameaça ou sente pessoa desconhecida ou animal.

Ladrilhado, a, *p. p.* de ladrilhar, e *adj.* coberto de ladrilho.

Ladrilhadôr, *s. m.* o que ladrilha.

Ladrilhar, *v. a.* (*ladrilho, ar*, des. inf.) assentar tijolos ou ladrilho, principalmente no pavimento da casa; (fig.) lagear.

Ladrilheiro, *s. m.* (des. *eiro*) o que faz ladrilho ou tijolo de ladrilhar.

Ladrilhinho, *s. m. dim.* de ladrilho.

Ladro, *s. m.* V. *Latido, ladrido.*

Ladro, a, *adj.* que rouba, furta. *Piolho* —, chato e de muitos pés, que se ferra nas partes do corpo onde ha pello.

Ladrôa. V. *Ladra.*

Ladroasso, *s. m. augm.* de ladrão.

Ladroeira, *s. f.* (des. *eira*) furto, roubo, ladroice: — (ant.) logar onde se acolhem ladrões.

Ladroiça. V. *Ladroice.*

Ladroice, *s. f.* (des. *ice*) o ser ladrão; furto, roubo, latrocinio.

Lælio Nepus, (hist.) romano celebre pelas suas virtudes e pela amizade que consagrou a Scipião-o-Africano; acompanhou Scipião á Hespanha e á Africa, contribuiu muito para as suas victorias, tomou Carthagena, bateu e fez prisioneiro a Syphaz. Foi elevado ao consulado no anno 190 antes de Jesus-Christo. Foi amigo de Polybo, ao qual forneceu uteis noticias para a sua historia. Lælio Nepos, filho do precedente, foi tambem intimo amigo do segundo Africano, acompanhou-o a Carthago; voltando á Roma, foi encarregado de fazer a guerra á Lusitania, onde obteve algumas vantagens sobre Viriato, e foi nomeado consul no anno 140 antes de Jesus-Christo.

Lænnecia, *s. f.* (Lat. *lœcnnetia* (genero de plantas proposto por Cassini na familia das synantherias e na syngenia superflua. Este genero, fundado sómente sobre caracteres provaveis, não póde ser adoptado.

Læteria, *s. m.* (bot.) alguns autores deram este nome aos cogumelos cheios de um succo branco, espesso, ordinariamente venenoso, e de stylo central. Alguns botanicos fizeram delles um sub-genero dos agaricos lactarios com o nome grego de *gallorhei;* conhecem-se umas especies, das quaes a maior parte são européas.

Læto (Q. Ælius), (hist.) prefeito do pretorio, no reinado de Commodo; fez encarcerar o degollar este imperador, que tinha resolvido mata-lo, e deu-lhe por successor Pertinax, ao qual mandou matar no fim de tres mezes de reinado. Foi, porém, morto algum tempo depois por ordem de Didio Juliano, que tinha sido proclamado imperador.

Lævino (P. Valerio), (hist.) consul no anno 280 antes de Jesus-Christo. Fez guerra a Pyrrho o aos Tarentinos. Foi vencido em Heraclêa, porque as suas tropas se assustaram com os elephantes de Pyrrho; mas reparou em pouco este revés, e obrigou o rei do Epiro a pedir a paz. Um outro Lævino, pretor em 214, começou a guerra da Macedonia, e bateu Filippe, rei deste paiz, em Apollonia. Nomeado consul em 210, acabou de submetter a Sicilia.

Laerte, (hist.) rei de Ithaca, e esposo de Anticlea, passa por pae de Ulysses. Diz-se todavia que Anticlea, pouco antes de casar tinha cedido aos rogos de Sisypho, e deste commercio illegitimo é que nascêra Ulysses; não obstante, Laerte educou-o como seu filho, e deixou-lhe o throno.

Lafayette (Gilberto Motier, marquez de), (hist.) nasceu em Paris em 1757, morreu em 18 4; na idade de vinte annos embarcou em uma fragata armada á sua custa para ir combater nas fileiras dos americanos revoltados contra o dominio inglez. Voltando á França depois de dois annos, em breve tornou a partir, levando aos insurgentes novos soccorros em navios, homens e dinheiro; distinguiu-se na defeza da Virginia, no cerco de York-Town, e contribuiu muito para a fundação da republica na America. A fama que adquirira na America fê-lo eleger em 1787 membro da assembléa dos notaveis, e em 1789 deputado á assembléa nacional. Defendeu com calor as idéas novas, e foi o primeiro que propôz fazer uma declaração sobre os direitos do homem. A 15 de Julho de 1789 foi nomeado commandante da guarda nacional; protegeu a familia real nos dias 5 e 6 de Outubro, dispersou á força o povo reunido no campo de Marte; em 1792 commandou com vantagem um exercito, destinado a repellir na fronteira do norte a invasão estrangeira; foi considerado fóra da lei por tentar fazer sair o rei de Paris, e partiu então com alguns amigos para um paiz neutro. Preso nesta occasião pelos austriacos, foi encerrado na fortaleza de Olmutz, onde esteve até 1797. Lafayette não tomou parte nos negocios publicos no tempo do consulado e do imperio Em 1814 foi eleito membro da camara dos representantes. Em 1825 fez uma viagem á America, que lhe valeu uma continua ovação. Em 1830 foi de novo nomeado commandante da guarda-nacional, e concorreu muito para o restabelecimento da ordem. Lafayette tomou parte nos grandes acontecimentos da sua época, e em todos elles mostrou patriotismo, desinteresse e nobreza d'alma.

Lafayette, (geogr.) nome de muitos condados ou communas dos Estados-Unidos, assim chamados em honra do general Lafayette. São todos pouco importantes, e só citaremos um no estado de Kentucky, que tem 30,000 habitantes. Capital, Lexington.

Laffa, *s. f.* (bot.) arvore de Madagascar, assim chamada segundo Flacourt, e da qual os naturaes tiram um fio proprio para fazer linhas para a pesca. E' uma das figueiras que se acham nas florestas inferiores da ilha de Mascarenhas.

Lafoca, *s. f.* (Lat. *lafoca*), (bot.) genero de polypos da ordem dos cellariados, na divisão dos polypeiros flexiveis, estabelecido por Lamouroux, o qual é composto de uma só especie com o pé um pouco ramoso, ôco internamente e da grossura de uma crina grossa de cavallo. Esta especie, chamada por Lamouroux o banco *corvctee*, foi achada na Terra-Nova.

Lafoensia, *s. f.* (bot.) genero de plantas proposto por Vandelli, e que deve reunir-se ao *munchausia* de Linneu, apezar de alguma differença no numero das partes da flôr. (V. *Munchausia.*)

Lafões (Duque de), (hist.) titulo de uma das mais illustres familias de Portugal, a que pertenceram muitos homens distinctos. Citaremos o segundo duque, D. João Carlos de Bragança, grão-cruz de Christo, e da Legião de Honra, conselheiro de estado, marechal general, ministro e mordomo-mór de D. Maria I, e presidente perpetuo da academia das sciencias de Lisboa. Nasceu em Lisboa a 6 de Março de 1719; em 1750 saiu de Portugal, e percorreu quasi toda a Europa e parte da Asia, visitando o Egypto, a Turquia, a Laponia, etc. Serviu na Allemanha na guerra dos *Sete annos*, distinguindo-se na batalha de *Maxen*. Em 1779 voltou a Portugal, onde mostrou quanto aproveitára com as suas viagens e estudos que nellas fizera. Concorreu o duque para a fundação da Academia das Sciencias em 1779, á qual soube attrair os melhores engenhos daquelle tempo, e da qual foi nomeado presidente perpetuo. Ao cuidado com que protegia as letras portuguezas seguiram-se os trabalhos da vida publica. Com effeito, durante o reinado de D. Maria I, em que exerceu os cargos que acima dissemos, soube conservar Portugal n'uma neutralidade tão difficil naquella época. Com a regencia do principe D. João seguiu-se outra politica; o duque de Latões foi collocado á testa do exercito, cargo que aceitou contra sua vontade, apezar de já contar oitenta annos. Os revezes que soffreram, e o infaustissimo tratado de Badajoz forneceu occasião aos emulos do duque para o perderem no animo do infante regente. Sacrificado ao odio dos adversarios, privado dos seus cargos, e reduzido á vida privada, voltou ainda aos seus estudos lit-

terarios, até que falleceu em 10 de Dezembro de 1806. A Academia das Sciencias fez collocar na sala das conferencias o seu busto em marmore.

Lafões ou **Alafões,** (geogr.) grande, fertil e abundante concelho de Portugal, situado ao nascente da serra da Gralheira e ao Poente da de Arada: começa pouco mais de uma legua ao NE. de Vizeu, e contém duas povoações arruadas, que são: *Vouzella* e *S. Pedro do Sul.* Esta conta 1,700 habitantes, e está situada entre os rios Vouga e Sul, que nella se juntam. Produz o seu districto muito azeite, vinho e fruta, tem minas de estanho, e as suas mulheres passam pelas mais formosas do reino. A outra, que é cabeça do concelho, é a villa de *Vouzella;* dista tres leguas ao N. de Vizeu, na confluencia de Vouga e do riacho Zella, junto a uma serra; abunda em castanhas, gado e caça; contém uns 700 habitantes. Ambas essas povoações encerram boas pontes de pedra sobre o Vouga. Todo este concelho de Lafões consta de 29,000 habitantes e 43 freguezias.

La Fontaine (João), (hist.) escriptor francez; nasceu em 1621, em Chateau-Thierry, morreu em 1695. A sua infancia nada teve de notavel, a não ser que na idade de 22 annos sentiu nascer em si gosto pela poesia, ouvindo ler uma ode do Malherbe. Seu pae, director das florestas, querendo dar-lhe uma occupação, demittiu-se deste cargo em seu favor; e casou-o no mesmo tempo; mas La Fontaine, de caracter deleixado, não se importou com o emprego nem com a casa para se entregar aos prazeres e á poesia. Tendo alguns dos seus casaios poeticos attraido a attenção da duqueza de Bouillón, foi com ella para Paris em 1660. Achou naquella cidade poderosos protectores, entre outros o superintendente Fouquet, ao qual foi fiel na sua desgraça, Henriqueta de Inglaterra, o principe de Condé e o duque de Borgonha. Teve por amigos Racine, Molière, Bernier, a senhora de La Fayette, e principalmente a senhora de La Sablière, em casa da qual viveu vinte annos. Durante os seus ultimos annos praticou a religião, que tinha desprezado toda a sua vida, e a instancias do seu confessor decidiu-se a imprimir algumas das suas obras. Foi recebido na academia franceza em 1684. La Fontaine debutou por *Contos,* a maior parte dos quaes atacavam a decencia e a moral. Só em 1668 começou a publicar as suas *Fabulas.* Ha tambem algumas elegias delle, algumas comedias e duas operas, e o poema intitulado *Psyché.*

Lagação. V. *Legação.*

Lagamar, *s. m.* (contracção de *alaga-mar*) lagôa do agua salgada, onde o mar entra; especie de concha no mar, circumscripta pela natureza ou arte.

Lagão, *s. m.* (termo da Asia) embarcação da Asia parecida com uma galé.

Lagar, *s. m.* (alterado do lat. *torcular,* lagar) officina com apparelho de espremer a uva ou a azeitona; *v. g.,* — de vinho, de azeite.

Lagaradiga, *s. f.* pensão sobre producto do lagar.

Lagareiro, *s. m.* (des. *eiro*) o que dirige os trabalhos do lagar; o que pisa as uvas.

Lagares, (geogr.) povoação de Portugal, no concelho de Penafiel, quatro leguas ao NE. do Porto; 1,200 habitantes.

Lagares, (geogr.) villa e freguezia da Beira-Baixa, no concelho de Cêa; 1,125 habitantes. Ha outra freguezia no do Amarante com 600 habitantes.

Lagariça, *s. f. dim.* de lagar, tanque pequeno contiguo e inferior ao lagar de uvas para onde corre o mosto.

Lagarta, *s. f.* insecto que se cria nas hortas e vinhas, e estraga as plantas. *Jogar a cega —,* andar sobre cousas incertas, ao acaso.

Lagarteiro, a, *adj.* (des. *eiro*), (chul.) manhoso, fraudulento.

Lagartixa, *s. f.* (de *lagarta,* des. dim.) animal vulgar da feição de lagarto, que anda pelas paredes e casas velhas: — (fig.) especie de canhão pequeno.

Lagarto, *s. m.* (Lat. *lacerta,* de *lacertus,* o braço) animal reptil de corpo quasi roliço, com quatro pés, cauda afusada e focinho como de cobra; — *do braço,* a parte carnuda, polposa entre o cotovello e o hombro: — *da perna.* Chulamente se diz por *lagarteiro.*

Lagarto, (geogr.) villa mediocre da provincia de Sergipe, no Brazil, cerca de vinte leguas ao poente da cidade de S. Christovão.

Lagasca, *s. m.* (bot.) genero de plantas que faz parte da familia das synanthereas, o que foi formado por Cavouilles e dedicado a Lagasca, primeiro dos botanicos hespanhóes. As suas especies, em numero de cinco, são plantas herbaceas ou sub-fructescentes, originarias da America meridional.

Lage ou **Lagea,** *s. f.* (do gr. *laas,* pedra ou *leios,* lizo) pedra chata de ladrilhar, louza.

Lage, (geogr.) aldeia de Portugal, situada a legua e meio de Braga; tem 1,300 habitantes.

Lage, (geogr.) aldeia de Portugal, no concelho de Penafiel, com 760 habitantes.

Lage (Fortaleza da), (geogr.) ilhéo que reparte em duas partes desiguaes a entrada da bahia Nictheroy, no Brazil, occupado com um forte do mesmo nome construido em 1703, cujo fogo cruza com o dos fortes de Santa-Cruz e de S. João.

Lage-da-Canhoa, (geogr.) povoação da provincia das Alagôas, no Brazil, no districto da Villa da Imperatriz, com uma igreja filial da matriz desta villa.

Lageado, a, *p. p.* de lagear, e *adj.* coberto de lages.

Lageadôr, *s. m.* o que põe, assenta lages.

Lageamento, *s. m.* (*mento,* suff.) lagedo, ou assentar lages.

Lagear, *v. a.* (*lage, ar,* des. inf.) assentar lages; *v. g.,* — as ruas, o pavimento.

Lagedo, *s. m.* as lages assentadas.

Lagena, *s. f.* (h. n.) genero de molluscos proposto por Klein para conchas do genero baccino, principalmente as que têm a fórma de uma garrafa. Este genero não foi adoptado.

Lagenophora, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das synantheras corymbiferas de Jussieu, proposto por H. Cassini, cujo nome vem da semelhança dos fructos com uma pequena garrafa. Este genero se compõe de duas especies: 1ª, *lagenophora commersonii* ou *calendula magellanica,* pequena especie descoberta por Commerson no Estreito de Magalhães; 2ª, *lagenophora billardieri,* planta colhida na terra de Van-Diemen por Labillardière, que a descreveu com o nome de *Bellis stipitata.*

Lagenula, *s. f.* (h. n.) genero de molluscos proposto por Montfort para um pequeno corpo muito singular, que parece um pequeno ovo supportado por um pé composto de muitos calices juntos uns aos outros, e que se acha nas arêas do mar Adriatico. A unica especie deste genero é a lagenula florida.

Lagènula, *s. f.* (bot.) genero de plantas da pentandria monogynia, cujo nome lhe vem da fórma da sua baga, que se assemelha á de uma garrafa. A *lagenula pedata,* principal especie deste genero, é um arbusto de mediana grandeza, que cresce nas montanhas da Cochinchina. Este genero foi estabelecido por Loureiro.

Lagènula, *s. m.* (h. n.) especie de animaes infusorios do genero enchelide, especie extremamente pequena e agil, que se observa muitas vezes entre as lenticulas na agua dos pantanos. A sua fórma é absolutamente a mesma que a do fructo do *eueusbita lagenaria.*

Lageosa, (geogr.) povoação de Portugal, no districto de Viseu, d'onde dista duas leguas; 1,130 habitantes. No areal do rio Dão, que nella corre, se acha em qualquer parte agua tepida e sulphurea, muito proveitosa em banhos para frouxidão de nervos. Ha outra aldeia do mesmo nome, situada a duas leguas da Guarda, com 500 habitantes; outra no concelho do Oliveira do Hospital, com igual numero; e outra no do Sabugal com 600 habitantes.

Lagerstromia, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das salicarias e da polyandria monogynia, estabelecido por Linneu, cujas especies são arbustos pela maior parte originarios das Indias Orientaes.

Lages, (geogr.) aldeia da ilha Terceira, situada em terreno baixo á beira-mar, a uma legua ao SE. de Villa-Nova, e ao N. da Villa da Praia.

Lages, (geogr.) villa, capital da ilha do Pico, voltada ao SE., situada á beira-mar, quasi ao meio da ilha, em

terreno plano, encostada a uma alta rocha que a cerca pelo lado do N.

Lages, (geogr.) pequena villa da ilha das flôres, situada na costa de L. da mesma ilha, distante duas leguas da villa de Santa-Cruz, em terreno plano.

Lages, (geogr.) villa do sertão da provincia de Santa-Catharina, no Brazil, 36 leguas ao poente da cidade do Desterro, em linha recta, e 60' em razão das voltas, em 27° e 48' de latititude, sobre a estrada que corre entre a provincia de S. Pedro do Rio Grande e a de S. Paulo.

Lages, (geogr.) ribeirão da provincia do Rio de Janeiro, no Brazil, assim chamado pelos seixos enormes que se encontram em seu curso tortuoso por meio dos montes.

Lagetto, *s. m.* (bot.) genero de plantas da familia das thymeleas e da octandria monogynia de Linneu, estabelecido por Jussieu e muito vizinho do dapline, do qual differe por alguns caracteres. Este genero é formado por duas especies, a saber: lagetto-pau-dentado, *lagetta lintearco*, arbusto de doze a quinze pés de altura, que cresce commummente nas montanhas de S. Domingos e na Jaimaca, cujo nome de pau dentado lhe vem da organisação da casca.

Lagides, (hist.) dynastia egypcia, que teve por chefe Ptolomeu, filho de Lagus, general de Alexandre; reinou no Egypto desde a morte de Alexandre até á reducção deste paiz em provincia romana (trinta annos antes de Jesus-Christo), durante um periodo de 293 annos. (V. *Egypto e Ptolomeu.*)

Lagima, *s. f.* (voz da Asia) certo direito da alfandega. *Ex.* « —*s* de saida. *Couto.* »

Lagnieu, (geogr.) capital do Cantão, a sete leguas e tres quartos ao N. de Belley; conta 2,500 habitantes. Fabrica de chapéus de palha, que imitam a de Italia. Esta cidade pertencia no seculo XII á casa de Coligny, e dependia do marquezado Saint-Sorlin. Passou aos duques de Nemours em 1571.

Lagny, (geogr.) cidade a tres leguas e tres quartos ao SO. de Meaux; conta 2,029 habitantes. Tem um commercio muito activo, sobretudo em trigo. Tem a antiga abbadia dos benedictinos. Antigamente muito forte e muito importante; foi incendiada pelos inglezes em 1358; adoptou o partido dos armagnacs no XV seculo; em 1544, tendo-se revoltado contra a autoridade real, por causa de uma disputa que sobreveiu entre o abbade de Lagny e os frades, foi horrivelmente saqueada pelo capitão de Lorges.

Lago, *s. m.* (Lat. *lacus*; rad. *aqua*, agua; o *l* inicial é designativo de liquido derramado) recinto maior ou menor cheio de agua perenne; cova cheia de liquido; *v. g.*, —de sangue. *O —dos leões* (fig.) cova onde elles se encerram.

Syn. comp. *Lago, lagôa, tangue. Lagôa* é o augmentativo de *lago*. Segundo a força da etymologia grega *lakkos*, que significa poço, cova funda, *laeus* em latim, e *lago* em portuguez, significa uma concavidade grande e profunda sempre cheia de agua, porém mais pequena que *lagôa*, que é um grande *lago* onde se conservam muitas aguas. Ambos estes depositos de agua são cercados de terra firme, sem communicação visivel com o mar. As aguas do *lago* provêem de fontes que para lá correm, ou de nascentes que nelle ha; as das *lagôas* provêem de vertentes que para lá desaguam e não têem saida. Diz-se a *lagôa* Meotis, ou meotida, a *lagôa* pontina, a *lagôa* estygia; e o *lago* de Genebra, o *lago* de Zurich, o *lago* Maior.

Tanque é *lago* artificial, para recreio ou deposito de aguas para regar pomares, hortas, etc.

Lago e Danubio (Circulo de), (em allemão *Secund-Donau*), (geogr.) um dos seis circulos do grão-ducado de Bade, limitado ao NO. pelo de Kinzig, ao NE. pelo de Wurtemberg, ao SE. pelo lago de Constancia (que lhe dá o seu nome), ao S. pela Suissa, e ao O. pelo circulo de Treisam e Wiesen.

Lagôa, *s. f.* (de *lago*) agua encharcada; lago de aguas vertentes. (V. *Lago.*)

Lagôa, (geogr.) villa e freguezia de Portugal, no Algarve, situada uma legua ao S. de Silves, oito a O. de Faro, e uma legua ao mar, em uma fertil planicie; o seu termo produz muito azeite, vinho e figos, que tudo exporta pelo porto de Mexilhoeirinha; contém 5,500 habitantes e a villa 3,100. Deu-lhe nome uma antiga pateira, que hoje se acha esgotada e reduzida a cultura.

Lagôa (Bahia da). V. *Lourenço Marques.*

Lagôa, (geogr.) nova villa e antiga freguezia da ilha de Santa-Catharina, no Brazil, na parte oriental della, que teve principio n'uma armação da balêas, situada na margem da Lagôa-Grande. A população é avaliada em 3,000 habitantes, que cultivam cannas, mandioca, milho, linho e legumes.

Lagôa, (geogr.) povoação da provincia de Minas-Geraes, no Brazil, no districto da villa de Ayuruóca, perto da cabeceira do Rio-Grande, na estrada que vae do Rio de Janeiro para a cidade de S. João d'El-rei.

Lagôa-Clara, (geogr.) povoação da provincia da Bahia, no Brazil, no districto de Rio de Contas.

Lagoécia, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das umbelliferas e da pentandria monogynia, estabelecido por Linneu, cuja especie principal, *lagoecia cuminoides*, é uma muito linda planta herbacea, cujas folhas são pinnadas, glabras e pecioladas, e as flôres dispostas em umbella pedículada. Esta planta cresce nas ilhas do archipelago grego e no oriente.

Lagoia ou **Lagoya,** *s. f.* (Vasconso *guyoa* ou *guea*, *suguea*, serpente) serpente; *v. g.*, é fino como—.

Lagoinhas, (geogr.) nome de um ilhéo, situado ao NE. da ilha de Santa Maria.

Lagonan, *s. m.* (bot.) arvores das Filippinas, assim chamada, e que não se sabe a que genero pertencc. Esta arvore fornece um muito bello pau vermelho, empregado nas construcções.

Lagonero, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a quatro leguas e tres quartos a E. de Policastro; conta 5,000 habitantes. Fabrica pannos e chapéus.

Lagoni, *s. m.* (h. n.) nome que se dá nas cercanias de Voltéra, de Sienna, na Toscana (Italia), a um phenomeno geologico notavel, que consiste em vapores muito quentes, esbranquiçados, e que espalham um forte cheiro de enxofre, de hydrogenio sulfurado e de betume, que se levantam continuamente, e muitas vezes com muita força e ruido do centro de accumulações mais ou menos consideraveis de aguas negras e lodosas; algumas, porém, raras vezes, os vapores sáem immediatamente das fendas dos rochedos, que estão neste caso pouco afastados das accumulacões lodosas.

Lagonychio, *s. m.* (bot.) genero de plantas da familia das leguminosas e da decandria monogynia, proposto por Marschall de Bicberstein, e adoptado por De-Candolle. Este genero é constituido por uma só especie, que foi chamada *lagonychium stephanianum*, e cresce nas planicies aridas entre o Caucaso e o Mar Caspio. Michauv a encontrou tambem na Persia, entre Mossoul e Bagdad.

Lagopedo, *s. m.* (h. n.) especie de passaros do genero tetrão, de que Vieillot fez o typo de um genero particular. E' branco e preto, com algumas pennas encarnadas. Tem de comprimento quatorze pollegadas. Habita as regiões montanhosas e elevadas da Europa e da America. Acham-se em grande numero na Suissa e nos Alpes.

Lagophtalmo ou **Lagophthalmo** *s. m.* (Lat.) *lagophthalmus*, do gr. *lagós*, lebre, *ophthalmos*, olho), (med.) olho de lebre, doença em que a capella do olho se inverte por effeito de movimento convulsivo.

Lagopoda, *s. f.* (bot.) nome especifico dado por Linneu á femea da megachila da rozeira (*apis centuncularis*), insecto que tem de comprimento quasi seis linhas, é todo preto com uma pennugem amarellada, e pequenas manchas brancas e transversas no abdomen.

Lagos e **Lagôas de Portúgal,** (geogr.) apezar deste reino ser geralmente montanhoso e atravessado em todos os sentidos por um sem numero de rios e riachos, são todavia insignificantes e poucos os lagos que encerra; a maior parte desses mesmos merecem mais o nome de lagôas e de *pateiras*, como usualmente lhes chama o vulgo. Ao N. do Douro nenhuma se encontra que mereça menção. As da provincia da Beira, denominadas *Escura*, *Redonda* e *Secca*, (V. *Estrella*, Serra da). Para a ria e pateiras que fórma o *Vouga*, (V. *Aveiro*). Na Estremadura ha a consideravel lagôa de Obidos, da qual se trata na descripção da villa do mesmo nome.

Lagos (antigamente *Lacobriga*), (geogr.) povoação de Portugal, na provincia do Algarve, fundada pelos carthaginezes tres seculos e meio antes da éra christã, e creada cidade por el-rei D. Sebastião, quando na sua bahia foi juntar a armada em que acarretou a flôr do reino para com ella ir sepultar-se nos areaes da Africa, na fatal jornada de Alcaver-Quivir. Tomou parte mui activa nos descobrimentos transatlanticos dos portuguezes, e era já uma praça de primeira ordem do reino quando o terremoto de 1755 a reduziu a um montão de ruinas. Hoje é rodeada de novos e altos muros com nove baluartes e alguns soffriveis edificios, entre elles a ponte de pedra de doze arcos sobre o rio, a fortaleza da Bandeira, bem artilhada, que defende o porto, e a do Pinhão á entrada da barra; a elegante igreja da Misericordia e o bello aqueducto de 410 braças de extensão, porém suas aguas, além de escassas, não são saudaveis. Occupa muita gente na cabotagem e na pescaria, a qual outr'ora chegou a ser de grande importancia; exporta annualmente doze a quinze contos de réis de peixe salgado para fóra do paiz. O que lhe falta em grão nativo suppre-o com usura em peixe, não só fresco das praias vizinhas para seu consumo, mas tambem abastece de salgado a vizinha provincia do Alemtejo.

Os seus arredores são fertilissimos em grão, azeite, figos e vinho inferior. A cidade contém 8,340 habitantes, e é circumdada de varios outeiros revetidos de viçosa verdura de vinhas e arvores fructiferas, que muito aformoseam o seu contorno, na margem direita do riacho Lagos, que na preamar se espraia bastante, formando um esteiro. Esta vantajosa situação lhe proporciona immediata communicação abrigada com o Oceano, porém é pouco defensavel pelo lado da terra, por ser dominada em diversos pontos. O seu termo abunda em figos, vinho, legumes e frutas proprias da sua latitude; é comtudo escasso em cereaes, que recebe do Alemtejo em troca de suas outras variadas producções. Dista doze leguas a O. de Faro, seis leguas e meia a E. do Cabo de S. Vicente, e 38 a SSE. de Lisboa. Latitude N. 37°, 6'; longitude O. de P. 10° 58'. O clima é temperado e sadio, e são muito baratos os generos de primeira necessidade. E' uma das mais agradaveis vivendas do reino, tanto pela amenidade do clima, como pela extrema urbanidade dos seus habitantes; e se Faro a excede em importancia como capital da provincia, leva-lhe esta a primazia em muitos accessorios.

Lagos da Beira, (geogr.) villa e freguezia de Portugal, na Beira-Baixa, perto de Cêa, situada sete leguas a E. de Coimbra, com 600 habitantes e o seu concelho com 3,000.

Lagos, (*Bistonis palus*), (geogr.) bahia formada na costa da Turquia Européa (Roumelia), no sandjak de Gallipoli, em 22° 45' logitude E., 41° latitude N.

Lagos, (geogr.) cabeça de comarca (Baixos-Pyreneus), a tres leguas e meia a SE. d'Ortes; tem 1,700 habitantes.

Lagos, (geogr.) ou Aouani, estado da Nigricia maritima, entre os Estados d'Ouidda e de Benin; é tributario deste ultimo. Tem por capital uma cidade de Lagos, situada em uma ilha formada por um rio do mesmo nome, e que conta, segundo se diz, mais de 20,000 habitantes; commerceia em escravos.

Lagoseris, *s. m.* (bot.) genero de plantas da familia das synanthereas, chicoraceas de Jussieu, e da syngenesia igual, estabelecido por Marschall de Bieberstein. O autor deste genero o compôz de duas plantas, que são o *crepis nemausensis* de Gouan, e o *hieracium purpureum*, de que se fizeram dois generos distinctos.

Lagôsta, *s. f.* (Lat. *locusta*, que significa gafanhoto e lagosta, e cujo radical os etymologistas não indicam. No sentido de *lagosta* é formado de *ostrum*, côr escarlate, ou *ostreum*, marisco, como ostras e outros animaes marinhos de concha, e *lac*, rad. de *lacer*, rasgado, fendido) marisco de conchas dobradiças, cujo tamanho é por vezes gigantesco; a concha é liza, munida de um rego longitudinal, e de outro transversal irregular. O corpo é azulado, manchado de branco, e córa ao fogo. Acha-se commummente no Mediterraneo e no Oceano.

Lagostim, *s. m. dim.* de lagosta.

Lagothriz, *s. m.* (h. n.) genero de quadrumanos, estabelecido por Geoffroy de Saint-Hilaire na divisão dos macacos platyrrhinos ou sapajores. A especie principal desta divisão habita as proximidades do rio Gnaviare, e tem de altura dois pés e duas pollegadas e meia.

Lagra. V. *Jagra.*

Lagria, (h. n.) genero de insectos da tribu dos lagriarios, estabelecido por Fabricius, do qual se conhecem oito especies, sendo a mais commum, e que serve de typo, a lagria hirsuta, *lagria hirta*, que se acha nos arredores de Paris. Fabricius formou com a femea uma especie a que chamou *pubecens*. A Africa, a America e a Nova-Hollanda offerecem muitas especies deste genero.

Lagriarios, *s. m.* (h. n.) tribu de insectos da ordem dos coleópteros, secção dos heteromeros, familia dos trachelidos, estabelecida por Latreille, e que se compõe dos generos lagria e satyro.

Lagrima, *s. f.* (Lat. *lacrima* ou *lacryma*, cuja raiz nenhum etymologista ainda deu correctamente. Vem do rad. egyp. *rimi*, lagrima, com o pref. *lek*, humido, humedecer. *Rimi* é formado de *ior*, pupilla do olho, olho, e *moôu*, agua) o humor que lubrifica os olhos quando corre em abundancia toma o nome de lagrimas:—, choro, pranto; *v. g.*, um mar de—*s*, rios de—*s:* — (fig.) grande copia dellas: — *s de sangue*, grande magoa. *Uma — de vinho, azeite*, ou de outro fluido, pequena porção, um fio do liquido. *As—s da aurora* (poet.) orvalho. *Dom de—s*, facil ternura para chorar peccados, dom de Deus. *Em —s*, chorando. *Trazer as —s na alma, bebê-las;* (fig.) reprimí-las, soffrer a pena sem manifestar signal exterior.

Com pão de dôres *lagrimas* bebo.

(Bernardes.)

Lagrimas sabéas, incenso.

Syn. comp. *Lagrimas, choro, pranto. Lagrimas* são gotas de humor aqueo, que sáem a pares dos olhos de quem chora. *Choro* é a acção de chorar ou derramar lagrimas, por uma causa não estranha a nós, e por uma qualidade que nos é inherente. *Pranto* é a effusão do sentimento que naturalmente fazemos, vertendo *lagrimas*, a impulso de uma causa estranha a nós, e que nos produz grande dôr. O *choro* póde ser mudo e silencioso; o *pranto* é sempre acompanhado de vozes sentidas e de gritos lamentaveis, e então se chama *pranto* desfeito. Muito bem disse Vieira, fallando de David na morte de Abner: « Eis que começa David rebentar em *lagrimas*, e todos com elle em *pranto* desfeito. » E fallando de como foi chorada a morte de el-rei D. Manoel, diz: « O *pranto* mais publico que se viu nação portugueza, foi quando chegaram á India as novas da morte de el-rei D. Manuel. Começaram a *chorar* em grito, e se levantou o maior e mais lastimoso *pranto* que jámais se vira. » (I., 876 e 879.)

Lagrima, *s. m.* (h. n.) especie de animaes infusorios do genero cercoria. Encontra-se nas infusões de cevada e de aveia.

Lagrima de Christo, (bot.) nome vulgar de coix, genero de plantas da familia das graminadas e da monoecia triandria.

Lagrima da Virgem, (bot.) planta africana, que tambem foi encontrada na Andaluzia meridional (Hespanha.)

Lagrimal, *adj. dos 2 g.* (Lat. *lacrymalis*) lacrimal.

Lagrimal, *s. f.* a glandula no canto do olhos por onde sáem as lagrimas.

Lagrimas, *s. f.* genero de plantas da familia das borrigineas e da pentandria monogynia, que contém umas trinta especies, que são plantas herbaceas ou subfructescentes com flôres axillares, solitarias, ou em espigas terminaes, acompanhadas de duas bracteas. Perto de metade são indigenas da barra do Mediterraneo, as outras crescem no Perú, no Mexico e no Cabo da Boa-Esperança.

Lagrimas-Marinhas, (h. n.) nome com que o abbade Dicquemare descreveu pequenas massas gelatinosas da grossura de um bago de uva, e terminadas por uma longa cauda, as quaes continham pequenos animaes filiformes, que pareciam ser pequenas annelidas. Estes pequenos corpos foram achados no Havre, onde adheriam

pelo seu pedicello as plantas marinhas. Podem ser ovas de algum peixe ou de algum molluscо.

Lagrimas de gigante, *s. f.* (h. n.) nome dado por alguns autores antigos a articulações de columna de crissoides fosseis, molluscos do genero enerina.

Lagrimejar, *v. n.* (*lacryma*, des. *ejar*, do cast. *echar*, lançar) chorar a miudo, gotejar algum fluido.

Lagrimínha, *s. f. dim.* de lagrima.

Lagrimôso, a, *adj.* (Lat. *lacrymosus*) que derrama lagrimas. *Olhos —s*, banhados em lagrimas.

Laguna, (San Cristoval do la), (geogr.) cidade da ilha de Teneriffe, sobre a costa NE.; 9,000 habitantes.

Lagunas, *s. f. pl.* (geogr.) as areas e os sedimentos da agua que vem acarretados pela corrente desembocar no fundo do golpho Adriatico, e principalmente pelo Brecuta, o Adige e o Pó, e se accumulam na embocadura destes rios pelo effeito da resistencia que oppõe á sua marcha a acção em sentido opposto das ondas do mar; sobre muitos pontos da costa esta accumulação de materiaes recuou as praias, e produziu numerosos bancos, fundos e areentos, que apenas estão separados por canaes sinuosos e pouco profundos. São estes charcos de agua marinha, rodeando terras baixas e formadas de um sólo de nateiros, que se designam, especialmente nos arredores de Veneza, com o nome de Lagunas. A formação das lagunas é como a do nateiros, um phenomeno geologico que não tem cessado de se produzir.

Laguméa, *s. f.* (Lat. *lagunæa*), (bot.) genero de plantas da familia das polyganias e da octandria trigynia estabelecido por Loureiro, e que deve entrar no genero *sempre-noiva*.

Laguméa, *s. f.* (*lagunœa* ou *laguméa*), (bot.) genero de plantas da familia das malvaceas e da monadelphia polyandria de Linneu. Conhecem-se quatro especies deste genero, a saber: 1ª, *laguméa lobata*; 2ª, *laguméa sinuata*; 3ª, *laguméa ternata*; 4ª, *laguméa aucleata*. Foi sobre esta ultima que foi formado o genero. A primeira, e provavelmente a segunda, são indigenas da ilha de Mascarenhas, a terceira do Senegal, e a quarta de Pondichery.

Laguncá, *s. f.* (ou antes *lagunoa*), (bot.) genero de plantas da familia das sapindaceas, secção das dodoneaceas de Kunth, chamado mais tarde *Amirola* por Persoon. Este genero compõe-se de tres especies, que crescem na America meridional. São arvores de folhas alternas, simples ou oppostas, dentadas em serra e membranosas. As flôres sobre pedunculos axillares.

Laguro, *s. m.* (Lat. *lagurus*), (bot.) genero de plantas da familia das graminadas e da triandria digynia de Linneu; cujo typo, *lagurus ovatus*, é uma especie muito commum nas provincias meridionaes de França.

Lagus, (hist.) pae de Ptolomeu Soter, fundador do reino grego do Egypto; era um macedonio obscuro, cuja mulher, segundo se diz, foi seduzida por Filippe, do qual teve Ptolomeu. Seja como fôr, Lagus educou Ptolomeu como seu filho.

La-Haye-Descartes, (geogr.) capitão de cantão (Indre e Loire), seis leguas ao SE. de Loches; tem 1,200 habitantes. Patria do celebre philosopho Descartes. Antigamente baronia pertencente á casa de Rohan, depois passou ao Montbazon em 1588. A estatua de Descartes foi erigida em 1849.

La-Haye-do-Poço, (geogr.) cabeça de comarca (Mancha), a sete leguas ao N. de Coutances. Antigamente capital de um marquezado.

La-Haye-Paynel, (geogr.) cabeça de comarca, (Mancha), a tres leguas ao N. d'Avranches; conta 800 habitantes.

Lahidjan, (geogr.) cidade do Iran (Ghilan), a quatro leguas do mar Caspio; antigamente capital do Ghilan. Tomada por Chah-Abbas, e depois, quasi de todo abandonada.

Lahn, (geogr.) rio da Allemanha; nasce na Prussia (Westphalia), atravessa Hesse, o ducado de Nassau; passa em Marburgo, Giessen, Wetzlar, Weilburgo, Limburgo, Nassau, Niederlehnstein, e mistura-se com o Rheno, depois de um curso de 37 leguas. As suas margens são encantadoras.

Lahore, (geogr.) cidade da confederação do Seikhs, sobre o Ravi, a 622 leguas do NO. de Calcuttá em 71° 28' long. E., e 31° 50' latitude N.; deu o seu nome á provincia de Lahore, e foi outr'ora muito florescente, mas hoje está em decadencia, e não tem senão um pequeno forte; conta pouco mais ou menos 94,000 habitantes. Fabrica armas de guerra. Nos seus arredores vê-se o mausoleu de Geangir, quarto imperador mongol da casa de Babour. Crê-se que é a antiga *Sagala*, fundada no tempo de Alexandre; foi muito tempo capital de todo o imperio mongol; depois de numerosas vicissitudes, caiu em 1788 em poder dos seikhs. Foi occupada pelos inglezes em 1846.

Lahore (Reino de), (geogr.) nome dado ora ás possessões dos seikhs occidentaes, comprehendendo o Lahore propriamente dito, e Cachemira, uma parte do Afghanistan e o Multan, ora ás possessões diminuidas do Multan e de todos os paizes ao O. do Sind; algumas vezes mesmo se tira ainda a provincia de Cachemira. O reino de Lahore não se distingue da provincia de Lahore.

Lahore (Provincia de), (geogr.) no reino de Lahore, entre 30° e 31' latitude N., e 69° 75° 30' longitude E. E' limitada pela Cachemira ao N., o Thibet a E., o Kabul ao O. e o Moultan ao S.; tem 110 leguas do SO. ao NE.; conta 10,000,000 de habitantes. A cidade principal é Amretsyr, capital de toda a confederação dos seikhs. Lahore divide-se em duas regiões, o Lahore meridional ou Pendjab, e o Lahore septentrional ou Kouhistan indiano, além dos montes. (V. estes nomes). Tem rios importantes: o Sind, que recebe á direita o Kabul já augmentado pelo Kama; á esquerda o Pendjnad, formado pela reunião de cinco rios, donde vem ao paiz o nome de Pendjab. A temperatura do clima é quente e sêcca; o sólo fertil, sobretudo no Pendjab; pedregoso no Kouhistan. Produz trigo, tabaco, algodão, açucar, madeiras e fructos da Europa. Tem numerosas pastagens. Este bello paiz tem sido devastado e despovoado pelas guerras. Lahore fazia antigamente parte dos estados do celebre Poro, rival de Alexandre. Ora independente, ora submettido aos imperadores afghans ou mongoes, ou mesmo aos soberanos do Kabul, foi no XVIII seculo dividido em grande numero de principados independentes possuidos pelos seikhs. No começo deste seculo, um habil chefe, Runjet-Sing, ajudado por officiaes europeus, sobretudo pelo general Allard, conseguiu estender a sua supremacia sobre quasi todo o reino de Lahore; mas pela sua morte o seu imperio foi dissolvido (1840): seu filho, Shere-Sing, que lhe tinha succedido, foi morto em 1843, e por causa de sanguinolentas guerras o paiz recorreu em 1846 á protecção dos inglezes, que em 1849 se apossaram delle definitivamente.

Lahou, (geogr.) cidade da Senegambia, em 2° 45' de longitude O., e 5° 20' de latitude N.; conta 6,000 habitantes. O seu commercio é em marfim e ouro.

Lahr, (geogr.) cidade murada do grão-ducado de Bade, a nove leguas ao N. de Friburgo; conta 4,800 habitantes. Fabrica de pannos, fitas de seda, brins, tabaco, sabão, etc.

Lahsa ou **Hesse**, (chamada tambem *Bahrain* ou *Hadjar*), (geogr.) vasta região da Arabia; estende-se ao NO. do paizd'Oman, ao longo do golpho persico, até perto da embocadura do Euphrates. E' dividida em um grande numero de pequenos estados independentes, cuja população está avaliada em 150,000 individuos; os habitantes das costas vivem do producto da pesca, mas sobretudo da pirataria. Notam-se as cidades do Fouf (considerada como cidade principal de Lahsa), Ras-el-Khyma, El-Katif, e Grain ou El-Koueit. Ha um grande numero de ilhas espalhadas pelas costas de Lahsa; as mais notaveis formam um grupo chamado o grupo de Bahrain ou de Bahra. (V. *Bahrain*.)

Laia, *s. f.* (alterado de *lan*) lã. *Meias de —: —*, casta, sorte. Gente desta —. « Uma — de arroz, a que chamam gyrasol. *Couto*. »

Laical, *adj. dos 2 g.* (Fr. *lai*, leigo) que respeita a leigos, não ecclesiastico.

Laidamento, *s. m.* (V. *Laidar, Lesão.*)

Laidar, *v. a.* (não vem do fr. *laid*, feio, como diz Moraes, mas do lat. *lædere*, ferir, offender), (ant.) ferir, fazer lesão, que deixa deformidade.

Laido, a, *adj.* (Fr. *laid*, feio), (ant.) (V. *Feio.*)

Laigens, (geogr.) cabeça de comarca, em França (Costa

do Ouro), a tres leguas e tres quartos ao O. de Châtillon sobre o Senna, na margem de Laignes; tem 1,800 habitantes. Fabrica brins e tecidos de lã.

Laio, (hist.) rei de Thebas, filho de Labdaco; estava ainda no berço quando seu pae morreu. Lyco, seu tio, e depois Amphião, assassino de Lyco, usurparam a corôa; mas depois da sua morte foi collocado no throno. Desposou Jocaste, e teve della OEdipo. Temendo, segundo a predicção de um oraculo, perecer ás mãos de seu filho, o mandou expôr sobre o monte Citheron. Mas apezar disso o menino foi salvo, e Laio, passado tempo, foi morto por seu filho sem o conhecer, em consequencia de uma rixa que tiveram na passagem de um caminho muito estreito.

Laira, (ant.) V. *Leira*.

Lais, *s. m.* (naut.) ponta da verga.

Lais, (hist.) cortezã grega, celebre pelo seu espirito e belleza; nasceu na Sicilia em 420 antes de Jesus-Christo. Fixou-se em Corintho, attraiu para junto de si tudo o que a Grecia tinha de mais illustre, e foi amante de Alcibiades. Entretanto o philosopho Xenocrates soube resistir-lhe. Diz-se que, tendo deixado Corintho para seguir á Thessalia um joven, de quem ella estava namorada, as mulheres deste paiz, ciosas da sua belleza, a assassinaram no anno 380 antes de Jesus-Christo. Cita-se uma outra Lais, que viveu uns cincoenta annos mais tarde. Esta cortezã, pedindo a Demosthenes um preço muito elevado, o celebre orador lhe respondeu: « Eu não compro tão caro um arrependimento. »

Laissac, (geogr.) cabeça de comarca, em França (Aveirão), a nove leguas e um quarto ao NO. de Milhau; tem 1,600 habitantes.

Laivos, *s. m. pl.* (talvez do lat. *lævis*, liso, calvo) pintas, manchas, nodoas; *v. g.*, ter — de alguma cousa, levo tintura: —, mostras; *v. g.*, elle tem — de poeta.

Laknaouty, (geogr.) cidade da India. (V. *Gour.*)

Laknau, (geogr.) cidade da India, capital do reino d'Aoude. (V. *Luknow.*)

Lalain ou **Lalaing**, (geogr.) villa de França, perto de Douai, sobre o Scarpe. Antigamente titulo de ducado.

Laland, (geogr.) ilha de Dinamarca. (V. *Laaland.*)

Lalbenque, (geogr.) cabeça de comarca, em França, a tres leguas ao SE. de Cahors; tem 2,000 habitantes.

Lalé, *s. m.* (bot.) O *Fritillaria imperialis* de Linneu; quando foi introduzido na Europa era designado entre os floristas flamengos, segundo Daléchamps, com este nome turco, que significa tambem a tulipa.

Laletanos, (geogr.) povo da Hespanha Tarragoneza, ao NO., sobre a costa, entre a embocadura do *Blanda* e a do *Rubricatus*. Cidade principal, *Barcino* (Barcelona).

Lalo, *s. m.* (bot.) pó que os negros fazem com as folhas de Baobab, arvore que cresce no littoral da Africa, e que elles seccam com cuidado. Este pó misturam elles com os alimentos.

Lam. V. *Lã* ou *Lan*.

Lama, *s. f.* (Lat. do gr. *limné*, lago, lagôa) terra ensopada em agua, lodo.

Lama, *s. m.* (do tartaro *lhama*, pontifice) *Dalai lama*, o summo pontifice do chamanismo, que residia no Thibet.

Lama, (geogr.) cabeça de comarca, em França (Corsega), a dezeseis leguas ao S. de Bastia; tem 500 habitantes.

Lamaçal, *s. m.* (des. *al*, que denota extensão) terra alagadiça.

Lamação, *s. m.* V. *Lamaçal*.

Lamacento, a, *adj.* (des. *ento*) lodoso, cheio de lama.

Lamacho, (hist.) general atheniense; commandou com Alcibiades e Nicias a desgraçada expedição da Sicilia, 414 annos antes de Jesus-Christo. Morreu depois de ter obrado prodigios de valor sob os muros de Syracusa.

Lamarão, *s. m.* (*augm.* de lama) grande lamaçal; grande extensão de lodo nos portos ou nas costas do mar, que fica descoberta na vasante da maré.

Lamarckea, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das solaneas, dedicado ao celebre naturalista Lamark pelo professor Richard com o nome de *marckea*.

Lamarckia, *s. m.* (h. n.) genero de hydrophitos, formado por Olivi, e que é hoje o spongodium de Lamouroux.

Lamarosa, (geogr.) villa de Portugal, no concelho de Coimbra, 1,000 habitantes. Ha outra villa do mesmo nome, quatro leguas ao S. do Tejo e quatorze a E. de Lisboa. Existe perto della uma lagôa ou antes pateira do mesmo nome, a qual tem quasi duas leguas de comprimento e uma de largura na estação chuvosa; das suas cercanias, ou antes serras do lado do N., sáe um riacho do mesmo nome, que desagua no Couto. Esses terrenos pantanosos chamam-se *Semas de Ourem*.

Lamarque (Maximiliano), (hist.) general francez; nasceu em S. Severo em 1770, e morreu em 1832; distinguiu-se nas guerras da revolução, nos exercitos dos Pyreneus e do Rheno; foi nomeado general de brigada depois da batalha de Kohentinden. Na Italia tomou os fortes de Gaeta e de Capréa, que se diziam inexpugnaveis (1808). Distinguiu-se tambem com Laybach na Russia, na Hespanha e na campanha de França durante a invasão (1814). Nomeado deputado no tempo da Restauração pelo departamento de Landes, fez sempre parte da opposição, e adquiriu grande popularidade; foi victima do cholera; o seu enterro foi acompanhado por uma immensa multidão, o que deu occasião a graves desordens.

Lamas, (geogr.) ha em Portugal diversas povoações deste nome; as mais notaveis são: 1ª, no concelho de Cadaval, perto de Torres-Vedras, com 1,460 habitantes; 2ª, no da Feira, situada a tres leguas ao S. do Porto, 555 habitantes; 3ª, a tres leguas de Coimbra, no Miranda do Corvo; 900 habitante. *Lamas de Orelhão*, villa cujo concelho tem 3,010 habitantes, perto de Chaves.

Lambach, (*Ovilabis Lambacum*), (geogr.) cidade da Austria, a tres leguas ao SO. de Wels, 3,100 habitantes. Abbadia de Benedictinos, bibliotheca, etc. Antigamente titulo de um condado. Os francezes bateram os russos nas proximidades desta cidade em 1805. Um incendio a destruiu quasi inteiramente em 1809.

Lambada, *s. f.* (*lambar*, des. *ada*), (pleb.) grande fartadella.

Lambada, *s. f.* (talvez de *pá* e *lançar*), (chul.) pancada com páu chato.

Lamballe, (geogr.) cabeça de comarca, em França (Costas do Norte), a quatro leguas ao NE. de S. Brieuc, tem 4,396 habitantes. Commercio em cereaes, brins, linho, canhamo e couros. Esta cidade existe desde o tempo dos romanos, e era, segundo se crê, a capital dos ambiliates. Foi fortificada na idade média, e sustentou em 1591 um cerco memoravel, no qual pereceu Francisco de Lanoue. Era antes de 1789 capital do ducado de Penthièvre.

Lamballe (Maria Thereza de Saboia Carignan, princeza de), (hist.) nasceu em Turim em 1749, casou com Luiz de Bourbon Penthièvre, principe de Lamballe, e ficou viuva aos dezenove annos. Foi nomeada sub-intendente da casa da rainha de França, Maria Antonietta, e foi constantemente amiga desta princeza. Deu provas de uma amizade admiravel pela familia real na época da revolução, e partilhou o seu captiveiro no Templo. Transferida pouco depois para a Force, foi uma das mais deploraveis victimas dos assassinios do Setembro (1792). Depois de ter sido degollada, o seu corpo foi insultado e feito em pedaços, e a sua cabeça levada na ponta de um chuço para baixo das janellas do Templo. Era notavel pela sua belleza e virtudes.

Lambareirinho, a, *adj. dim.* de lambareiro.

Lambareiro, a, *adj.* (des. *eiro*) que come a miudo, alambazadamente, guloso: — (chul.) chocalheiro, garrulo, tarameleiro.

Lambary, *s. m.* (h. n.) peixe do Brazil.

Lambayeque, (geogr.) cidade do Perú, a treze leguas ao NO. de Sana, sobre o Lambayeque, perto da sua embocadura no Occano-Pacifico; conta 8,000 habitantes.

Lambaz, *s. m.* (do *lamber*), (naut.) molho de mealhar esfarpado, que se ensopa de agua para lavar as cobertas, e que sêcco serve de a enxugar.

Lambaz, *adj. dos 2 g.* (do gr. *laimós*, guela, *laimassó*, comer alambazadamente), (chul.) comilão, glotão, lambe-pratos.

Lambdacismo, *s. m.* (da letra grega *lambda* ou *l*) defeito da pronuncia, que consiste em substituir o *l* ao *r*; *v. g.*, *singulal* por *singular*, *altificio* por *artificio*.

Lambdoide, *adj. f.* (mesmo rad. que o precedente),

(anat.) que tem a fórma da letra grega *lumbda*. (λ) *Sutura* —, (idem) a que é formada pela articulação do occipital com os parietaes.

Lambear, *v. a. augm.* de lamber, (chul.) comer alambazadamente.

Lambeato. V. *Lambeado.*

Lambedôr, *s. m.* o que lambe: —, (pharm.) julepe.

Lambedura, *s. f.* (des. *ura*) acção de lamber; o que se lambe de uma vez; pequena porção de comilão.

Lambeiro. V. *Lambedor*, pessoa, e *Lambareiro.*

Lambel, *s. m.* panno de listras para cobrir bancas, assentos.

Lambe-lhe-os-dedos, *Peras de* —, mui gostosas e cumarentas.

Lamber, *v. a.* (Lat. *lambere*, do rad. de *lingua, la*, vocabulo commum a muitas linguas e imitativo), esfregar com a lingua substancia liquida ou semi-fluida para a engulir; (fig.) tocar, passar pela borda; *v. g.*, o rio *lambe* as margens: —, passar levemente. A labareda *lambe* os *muros*: — *os versos*, (fig., e joc.) apurá-los, limá-los em demasia.

Lambertia, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das proteaceas e da tetandria monogynia, estabelecido por Smith, que se compõe de lindos arbustos que crescem todos na Nova-Hollanda. A sua especie principal, lambertia elegante, *lambertia elegans*, é uma planta que cresce nas cercanias de Port-Jackson, nos logares descobertos e pedregosos; é um arbusto que póde elevar-se á altura de cinco a seis pés, cujas flôres são vermelhas, reunidas em numero de sete n'um involucro escamoso e embricado.

Lamberto (S.), (hist.) bispo de Maestricht em 668, conselheiro de Childerico II, rei de Austrasia e de Neustria; foi depois da morte deste principe despojado do seu bispado e de suas funcções por Ebroin; foi depois reintegrado no seu bispado, e fez um grande numero de conversões. Foi assassinado em Liège em 708 por Dodon, cunhado de Pepino de Heristal. Edificou-se uma capella no logar onde elle foi ferido, e mais tarde Santo Huberto transportou para ahi a cadeira do bispado. Venera-se este santo a 17 de Setembro.

Lamberto, (hist.) imperador e rei da Italia; foi associado ao poder em 891 por Guido de Espoleta, seu pae; reinou de 894 a 898; teve por competidores a Béranger e Arnoul, com os quaes esteve sem cessar em guerra. Morreu andando á caça; alguns julgam que foi assassinado.

Lamberto, (hist.) filho de Adalberto II, duque da Toscana; reinou em Espoleta desde 917, e na Toscana desde 929 até 931. Contribuiu para a elevação de Hugo de Provença, seu irmão materno, ao throno da Italia, mas êste pagou-lhe com ingratidão, querendo insinuar que Lamberto era bastardo, e que não tinha direito algum ao ducado da Toscana. Lamberto appellou para o *juizo de Deus*, e sustentou em um combate judiciario a legitimidade do seu nascimento, e saiu victorioso desta prova; mas Hugues conseguiu apoderar-se da sua pessoa, e lhe mandou tirar os olhos.

Lambese, (geogr.) cabeça de comarca, em França, a quatro leguas ao NO. de Aix; 3,810 habitantes. Tem uma bella igreja, uma vasta casa de camara e um hospital; fabrica telhas, e commerceia em azeite. Antigamente titulo de principado (na antiga Provença).

Lambeth, (geogr.) cidade ingleza; era antigamente uma cidade á parte, hoje fórma a extremidade O. de Londres, na margem direita do Tamisa; tem 154,613 habitantes. Tem o palacio de Lambeth, residencia do arcebispo de Cantorbery; estabelecimentos de beneficencia, etc., e a bella igreja de S. Jorge.

Lambezellec, (geogr.) cidade de França, no departamento de Finisterra, a uma legua ao N. de Brest; 8,163 habitantes.

Lambicar. V. *Distillar, Alambicar.*

Lambida, *s. f.* (subst. da des. f. de *lambido*) acção de lamber; lambedura, o que se leva na lingua quando se lambe. *Uma — de mel.*

Lambido, a, *p. p.* de lamber, e *adj.* esfregado, tomado com a lingua applicada a algum corpo fluido, semi-fluido ou humido.

Lambique. V. *Alambique.*

Lambiscado, a, *p. p.* de lambiscar, e *adj.* debicado.

Lambiscar, *v. a.* (de *lamber*, e lat. *essa*, comida); (chul.) debicar, comer mui pouco.

Lambisco, *s. m.* pequena porção que se come.

Lambisqueiro, a, *adj.* (des. *eiro*), chul.) lambareiro.

Lambre. V. *Alambre.*

Lambuçada ou **Lambuzada,** *s. f.* cousa em que alguem se lambuza: —, fartadella.

Lambugeiro, a, (*adj.* des. *eiro*) goloso, amigo de lambugem.

Lambugem, *s. f.* (V. *Lambujar*) comeres golosos; a ceva a que os peixes acodem em certas paragens; sopas que se recebem por favor; lucro tenuissimo com que se engoda alguem.

Lambujado, a, *p. p.* de lambujar, e *adj.* golosinado.

Lambujar, *v. a.* (de *lamber*, des. *ujar*) golonisar: —, em sentido abs., andar á lambugem.

Lameeh, (hist.) patriarcha hebreu, descendente de Caim; viveu antes do diluvio. Casou com duas mulheres, Ada e Sella. Da primeira teve Jabel, primeiro pastor nomade, e Jubal, inventor de instrumentos de musica; e da segunda teve Tubalcaim, o primeiro que forjou o ferro, e Noema que inventou o tecido de linho. Um outro Lamech, filho de Mathusalem, foi pae de Noé, e viveu, segundo a Biblia, 777 annos (de 4090 a 3313).

Laméda. V. *Alameda.*

Lamegal, (geogr.) rio de Portugal, na Beira-Baixa, o qual nasce perto de Panoyas, uma legua ao N. da Guarda; segue com um curso em extremo sinuoso de S. a N., engrossado pelas aguas do ramo da serra da Estrella, que se prolonga até ao Rabaçal; e tendo percorrido o espaço de nove leguas lança-se no Côa, quatro leguas e meia antes de este desaguar no Douro. A villa do Lamegal, situada junto ao seu alveo, e duas leguas a E. de Pinhel, contém 500 habitantes.

Lamègo, (ant.) V. *Arado.*

Lamego, (geogr.) cidade episcopal de Portugal, na provincia da Beira-Alta, junto do monte Penude e do rio Balsemão, e uma legua ao S. do Douro, corresponde á antiga *Lama*, *Lacommargo* ou *Lamacoenorum*, a qual foi côrte de reis mouros até 1038, em que lhes foi tomada por D. Fernando, rei de Castella. Tem esta cidade de notavel a sua cathedral de estylo gothico, construida ou reedificada pelo conde D. Henrique, e outra (Almacave) que foi antigamente mesquita arabe; algumas casas particulares elegantes, e o palacio do bispo, que é vasto. As campinas adjacentes são muitissimo ferteis e abundantes em carnes e frutas, mas principalmente no famoso vinho do Alto-Douro, vulgarmente chamado do Porto; os presuntos e salpicões de Lamego são tambem de delicado sabor e os mais afamados do reino. Se a disposição em que se acha assentado o seu termo o torna incommodo para o viajante, compensa-o por outro lado a natureza com a excellencia de seus fructos e vinhos, produzidos nos barrancos e nas escabrosidades do terreno, que se multiplicão caprichosamente em continuas e arvorisadas ondulações. Esta antiga cidade, fundada pelos celtas 360 annos antes da éra christã, torna-se igualmente memoravel por ser opinião geral (e materia de fé politica) que na sua igreja d'Almacave se celebrára a primeira reunião de côrtes portuguezas em 1143 a 1144, presidida pelo recem-creado rei D. Affonso Henriques, na qual se estabeleceram as leis fundamentaes da monarchia. Contém 9,350 habitantes; dista tres leguas ao S. de Villa Real, treze a E. do Porto e 55 a NE. de Lisboa. Latitude E. 51° 5'; longitude O. de P. 10° 3'.

Lamegueiro, *s. m.* (bot.) nome de uma arvore commum na Beira; tem a folha como a do limoeiro, com quatro ou cinco bicos, e aspera, e não a perde de inverno; dá flôres, mas não fructifica.

Lameira, *s. f.* (bot.) planta que vem nos lameiros, e a que o vulgo attribuia antigamente certas virtudes sobrenaturaes.

Lameirão, *s. m. augm.* de lameiro.

Lameiro, *s. m.* (do gr. *leimôn*, prado; rad. *leios*, liso) em Traz-os-Montes prado. *Lameiro*, brejo, terra lenteira, que dá hervaçaes.

Lamellibranches, *s. m.* (h. n.) nomenclatura creada por Blainville. Esta nomenclatura foi creada por seu autor para ajuntar n'uma só divisão todos os animaes molluscos, cujas guelras, por pares mui largas o em laminas achatadas, estão situadas entre o corpo e o manto. Quasi todos os cruciferos ou mariscos bivalvos devem entrar nesta divisão.

Lamellicornes, *s. m.* (h. n.) ultima familia de insectos da ordem dos coleópteros, secção dos pentameros. E' uma daquellas que contém os insectos mais numerosos e os maiores; e o caracter entomologico mais saliente que a distingue das outras é ter as antennas terminadas n'uma massa, quer folheada ou composta de articulos em fórma de laminas dispostas em leque ou como as folhas de um livro, quer em fórma de pente, e cujas folhas são perpendiculares ao eixo, ou então compostas de articulos cupulares e embaetados. As larvas dos insectos desta familia se parecem quasi todas. O seu corpo, quasi semi-cylindrico, carnudo, molle e enrugado; é esbranquiçado e dividido em doze annels, e a cabeça escamosa é munida de fortes mandibulas. Esta familia se divide em duas tribus.

Lamellina, *s. f.* (h. n.) nome proposto por alguns naturalistas para um animal infusorio invisivel á vista desarmada, que vive nas infusões vegetaes, e parece pequenas laminas de vidro vivo, d'onde lhe vem o nome.

Lamellirostres, *s. m. pl.* (h. n.) familia de passaros que contém a maior parte dos palmipedes, e cujo caracter principal consiste n'um bico grosso, coberto por uma pelle molle antes que por substancia cornea.

Lamentação, *s. f.* (Lat. *lamentatio, onis*) queixa com voz lugubre e maviosa, pranto. *As lamentações de Jeremias.*

Lamentado, a, *p. p.* de lamentar, e *adj.* chorado, pranteado.

Lamentadôr, ôra, *s. m.* ou *f.* pessoa que lamenta, prantêa.

Lamentar, *v. a.* (Lat. *lamentor, ari*, do gr. *iâlemos*, canto lugubre; miseravel) deplorar com voz lugubre, maviosa, prantear em sons pezarosos.

Lamentar-se, *v. r.* queixar-se, proferir queixumes: — *de alguem*, — *a alguem*, communicar-lhe as suas magoas.

Lamentável, *adj. dos 2 g.* (Lat. *lamentabilis*) digno de lamentar-se; *v. g.*, perda, estrago, morte, desgraças lamentaveis.

Lamentin, (geogr.) cidade da ilha da Martinica; 8,300 habitantes. Os seus arrabaldes são ferteis, mas pouco saudaveis.

Lamentin, (geogr.) cidade da ilha do Guadelupe, n'uma bahia do mesmo nome, a duas leguas ao NE. da Ponta do Pitre; 3,500 habitantes.

Lamento, *s. m.* (Lat. *lamentum*) pranto forte, aturado e ás vezes immoderado, voz lugubre com que se exprime dôr, desgraça.

Lamentôso, a, *adj.* (des. *oso*) em som ou tom de lamentação; que dá sons tristes, lugubres; *v. g.*, os —*s* bufos; lyra, voz —; gemidos —*s*.

Lamia, *s. f.* (Lat. *lamia*, do gr. *laimon*, guéla) feiticeira, bruxa, trasgo, duende, ente imaginario que os antigos diziam ser mulher transformada em phantasma para chupar o sangue ás crianças.

Lamia, *s. m.* (h. n.) genero de insectos da ordem dos coleópteros, secção dos tetrameros, familia dos longicornes, tribu das lamiarias, estabelecido por Fabricio, e do qual as especies habitam umas na Europa, e outras na America, e cujos caracteres essenciaes são: labro muito apparente, avançado entre as mandibulas; palpas filiformes, e antennas algumas vezes cetaceas, e outras compostas de articulos mui curtos.

Lamia, *s. m.* (h. n.) especie de peixes do genero esqualo, que se tornou typo de um dos sub-generos estabelecidos por Cuvier. E' peixe do Mediterraneo.

Lamia, (Ælius), (hist.) familia nobre de Roma. Um membro desta familia, Lamia Ælius, foi governador da Syria sob Tiberio. Horacio lhe dedicou a sua decima-setima ode do livro III.

Lamiarias, *s. f. pl.* (h. n.) tribu de insectos da ordem dos coleópteros, secção dos tetrameros, familia dos longicornes, estabelecida por Latreille, cujos caracteres principaes consistem em terem o ultimo articulo das palpebras ovalar e deprimido em ponta para a extremidade, e a cabeça vertical.

Lamie, (*Lamia*, hoje *Zeitoun*), (geogr.) cidade da Thessalia, na Phthiotida, perto do Sperchius; deu o seu nome á *guerra Lamiaca*, que se acendeu entre a Macedonia e a Grecia, depois da morte de Alexandre (323). Esta cidade, que não durou mais que um anno, foi tomada por instigações de Demosthenes e Hyperides. Leosthenes, general dos gregos, bateu Antipater, e o obrigou a encerrar-se em Lamia, onde o cercou. Mas a sua morte, e a chegada de Leonat, facilitaram a evasão de Antipater, que bem depressa tomou a offensiva, e alcançou a victoria decisiva de Cranon no anno de 322.

Lâmina, *s. f.* (Lat. *lamina, æ*, do gr. *lemma*, casca, ou de *clesmos*, lamina) folha, chapa de metal; *v. g.*, coira ou coiraça de —*s* de ferro: — (fig.) espada, folha de arma ou instrumento cortante: — *de marmôre*, lages: — *de pau*, taboas alizadas, planas.

Laminado, a, *p. p.* de laminar, e *adj.* feito em laminas, chapeado.

Laminar, *v. a.* (Lat. *lamina, ar*, des. inf.) fazer estender em laminas; chapear de laminas.

Laminária, *s. f.* (bot.) genero de plantas cryptogamas, typo da familia das laminarias, cujo nome lhe vem de ser a funda em fórma laminar. Todas as especies deste genero são proprias dos mares septentrionaes no hemispherio boreal, e muitas ali são communs nas costas do novo e do antigo continente. São plantas coriaceas de um verde escuro os ruço, mucosas na superficie, e cheias de um principio gelatinoso e açucarado.

Laminárias, *s. f.* (bot.) familia de plantas cryptogamas hydrophytas, que habitam os mares do hemispherio boreal, onde se fixam nos rochedos e nos logares mais batidos pelas ondas. Os seus pés são muito solidos. São de todos os vegetaes os que adquirem as maiores proporções, e algumas das suas especies chegaram a ter dez, vinte, e mesmo muitos centos de pés de comprimento. As suas flôres têem um cheiro de violeta e de chá. Esta familia, além do genero laminaria, comprehende tambem os generos agaro e deosvillea.

Lamio, *s. m.* (bot.) genero de plantas da familia das labiadas e da didynamia gymnospermia, estabelecido por Linneu, do qual se conhecem umas quinze especies que se acham todas no hemispherio boreal; umas crescem na America septentrional, e as outras na Europa e no Oriente. Entre as da Europa, e que são communs nos campos, nas sebes e nos logares frondosos, a mais notavel é o *lamium album*, vulgarmente ortiga branca, que se empregava antigamente em medicina contra as escrophulas, a leucorrhéa, que ainda hoje o vulgo a emprega muito em xarope nas hemoptysias.

Lamios, (myth.) espectros que os antigos representavam com rostos de mulher, e que diziam occultar-se nos arvoredos das estradas para devorarem os viandantes. Dava-se tambem este nome aos magicos.

Lamotte, (Joanna de Valois, condessa de), intrigante franceza que se tornou celebre pelo negocio do *collar*, que o cardeal de Rohan por suas suggestões offereceu á rainha. Convencida de impostura e ladroeira, foi condemnada a ser açoitada e marcada. Achou comtudo meio de se evadir, e refugiou-se em Inglaterra.

Lamotte (S. Ileray), (geogr.) cabeça de comarca, em França, a tres leguas ao N. de Melle; tem 2,713 habitantes. Fabrica de tecidos de lã, e cortumes. O seu commercio é de cereaes e gados.

Lamotte-Fénélon, (geogr.) villa de França, no departamento do Lot, a uma legua ao NO. do Peyrac; tem 600 habitantes. Patria de Fénélon, e dominio da sua familia.

Lamotte-Chalançon, (geogr.) cabeça de comarca, em França (Drôme), oito leguas ao S. de Die; tem 1,200 habitantes.

La Motte do Cairo, (geogr.) cabeça de comarca,

em França (Baixos-Alpes), a quatro leguas ao N. de Sisteron; tem 600 habitantes.

La Motte-Beuvron, (geogr.) cabeça de comarca, em França (Loire-e-Cher), a dez leguas ao NE. de Romorantin; tem 400 habitantes.

La Motte-Achard, (geogr.) cabeça de comarca, em França, a dez leguas ao NE. das arêas de Olonne; tem 450 habitantes.

La-Motte-le-Vayer. V. *Le-Vayer.*

La-Motte, (geogr.) cidade arruinada de França (Alto-Marne), na antiga Lorraine. Antigamente passava por inexpugnavel pela sua posição no cume de um rochedo escarpado; mas foi tomada ao duque de Lorraine pelo marechal La Force; entregue outra vez ao duque, foi de novo tomada em 1645 por Nicolau de Villeroi, e arrazada. No assedio de 1634 fez-se nella pela primeira vez uso das bombas.

Lamourouxia, *s. f.* (bot.) genero de plantas dedicado por Kunth a Lamouroux, cujo genero faz parte da familia das rhinanthaccas e da didynamia angiospermia de Linneu. Este genero compõe-se de seto especies, originarias da America meridional. São plantas herbaceas, levantadas e ramosas, cujas flôres são vermelhas, grandes, axillares e solitarias.

Lamov, (geogr.) nome commum a duas cidades da Russia européa: uma, chamada *Nijnei-Lamov*, a 25 leguas ao NO. de Penza, tem 3,800 habitantes; a outra, chamada *Verknei-Lamov*, a tres leguas e um quarto ao SO. de Nijnei-Lamov, tem 4,300 habitantes.

Lampada, *s. f.* (pron. a primeira accentuada; lat. e gr. *lampas, dis*; rad. *lampô*, brilhar. (V. *Alampada.*)

Lampadário, *s. m.* (des. *ario*) especie de castiçal de muitos braços e lumes, que se pendura nas igrejas; lustre.

Lampadia, *s. f.* (bot.) genero de molluscos estabelecido por Montfort para uma pequena concha microscopica collocada por Ferrunac no genero Lenticulina, na subdivisão das cristelleas.

Lampão. (V. *Lampo.*)

Lampas, *s. m. pl.* (*lampo*, temporão) ramo de fruta nova colhido na noite de S. João. *Levar as —s a alguem*, avantajar-se, ganhar-lhe por mão.

Lampas, (geogr.) riacho que nasce no Algarve, na serra do Caldeirão, e passa para o Alemtejo, onde se reune ao Careiras; e este, engrossado com o Vascão, se lança no Guadiana, separando as duas provincias no limite oriental.

Lampaso, *s. m.* verbasco, herva medicinal.

Lampeão, *s. m.* (des. *ão*, augm.) alampada com que se allumiam as ruas.

Lampedejar, *v. r.* (de *lampo*, relampago), (ant.) apparecer e desapparecer como um relampago.

Lampedousa, (*Lopadusa*), (geogr.) ilha do Mediterraneo, na costa de E. do estado de Tunis; tem oito leguas e tres quartos em redondo. Pertence á Sicilia. Foi algum tempo occupada pelos inglezes, e recobrada pela Sicilia em 1843.

Lampeiro, a, *adj.* (de *lampo*, des. *eiro*), (chul.) mui expedito; *v. g.*, vem a moça muito —.

Lampejar. V. *Relampadejar.*

Lampinho, *adj.* (do gr. *lepein*, pellar, ou de *lan*, o *penes*, pobre, falto) desbarbado, que não cria cabello na barba; *v. g.*, os indigenas do Brazil são —*s*, excepto na cabeça.

Lampo. (V. *Relampago.*)

Lampo, a, *adj.* (do gr. *lapazô*, amollecer) temporão. *Figos —s*, os primeiros que amadurecem.

Lampocarya, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das cyperaceas, estabelecido por R. Brown, do qual se conhecem duas especies, 1ª, a *lampocarya aspera*, é inteiramente nova; 2ª, *hexanara*, que é a *gaimia trifida* de Labillardière. Estas duas especies crescem na Nova-Hollanda.

Lampourdan ou **Labourd.** V. *Labourd.*

Lamprêa, *s. f.* (h. n.) especie de peixes do genero petromizo. Esta especie encontra-se no Mediterraneo, desde as costas da Italia, e tambem nas de Portugal, Hespanha, França e Inglaterra, e até nas de Norwega; acha-se tambem no Japão. Chega a ter tres pés de comprimento, e os seus movimentos são os de serpente. A carne é delicada e muito saborosa; e em toda a parte onde se pesca é muito procurada para as boas mesas. Constitue um ramo importante de commercio para a cidade de Vianna do Minho, onde se fazem conservas della em vinagre.

Lamprea Fluvial, (h. n.) especie de peixes do genero petromizo; mais pequena quo a lamprêa commum que habita as aguas-doces, e principalmente os lagos do Norte. Este peixe é muito commum nas boas mesas da Allemanha, quer fresco, quer preparado em conserva.

Lampreiar, *v. a.* termo de jogo da bola: — *o dez*, ou outro páu, derriba-lo sem tocar nos outros páus.

Lampreinha, *s. f.* (bot.) especie de peixes do genero petromiso, que habita os ribeiros; nunca desce aos grandes rios, e é muito mais pequena que a lamprêa fluvial. Posto que a carne seja saborosa, os pescadores quasi se não servem della senão para iscar as redes.

Lampria, *s. f.* (h. n.) genero de insectos da ordem dos coleópteros, secção dos pentameros, familia dos carnivoros, tribu dos carabicos, divisão dos tromatipennos, estabelecido por Bonelli. Os insectos desto genero vivem em geral debaixo dos ramos das arvores. A especie que serve de typo é a *lampria cynocephala*, que tem de comprimento duas linhas e meia. Encontra-se em Paris.

Lampridio, (Lat. *Ælius Lampridius*), (hist.) historiador latino; viveu no tempo de Diocleciano. Vossins e Fabricius crêem que Lampridio e Spartiano não são mais que uma só pessoa.

Lamprima, *s. m.* (h. n.) genero de insectos da ordem dos coleópteros, secção dos pentameros, familia dos lamellicornes, tribu dos lucamidos; insectos que são muito brilhantes, e parecem até agora ser naturaes da Nova-Hollanda e da Ilha de Norfork, do mar pacifico. A especie que serve de typo é o lamprima bronzeado, especie que tem de comprimento quasi uma pollegada, e cujo corpo é verde.

Lampris, *s. m.* (h. n.) especie de peixes (unica) do genero chrysostoso, que habita as costas do canal da Mancha, sobretudo para o lado de Inglaterra. E' muito raro; o unico de que se lembram em Dieppe, que tenha ali sido pescado, fez a admiração dos pescadores, que lhe chamaram Grande Senhor da Côrte de Neptuno vestido de gala.

Lamprotornis bronzeado, *s. m.* (h. n.) especie de passaros do genero lamprotornis, que é de um verde bronze-escuro com reflexos rôxos, e tem o bico e pés pretos. Tem de comprimento oito pollegadas, e é do Archipelago das Indias.

Lamprotornis, *s. m.* (h. n.) genero de passaros da ordem dos omnivoros, que apresenta muita analogia com o genero melro, com o qual se confunde.

Lamprotornis-cantor, *s. m.* (h. n.) especie de passaros do genero lamprotornis, que é verde-escuro e bronzeado, com reflexos de côr do cobre, com pennas pretas bordadas de verde. Tem sete pollegadas de comprimento, e é de Java.

Lampsaki ou **Lepsek,** (geogr.) cidade da Turquia-Asiatica, a duas leguas e um quarto ao SE. de Gallipoli sobre os Dardanellos, pouco distante do sitio onde existiu a antiga Lampsaque.

Lampsaque, (em lat. *Lampsacus*, hoje *Cherdah*) cidade da Mysia, no Hellesponto; o seu deus nacional era Priapo. O vinho dos seus arredores era delicioso. O philosopho Anaximenes era de Lampsaque, o salvou-a do furor de Alexandre.

Lampurdo, *s. m.* (bot.) genero de plantas de uma organisação singular, formando com a *ambrosia*, a *iva*, e o *fransera* uma pequena familia vizinha, posto que sufficientemente distincta das synantheras. Este genero contém cinco especies, que são plantas herbaceas annuaes ou vivazes, das quaes tres crescem em França nos logares incultos ou nas vinhas, e das duas outras, uma é ainda pouco conhecida, e ignora-se a sua patria, e a outra foi encontrada no Perú, nas proximidades de Quinto.

Lamy. V. *Lami.*

Lamyra, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das synantherêas, proposto por H. Cassini, e formado á custa do genero cirsium, de que depois o considerou como sub-genero, contando oito especies, indigenas das regiões mediterranea e oriental.

Lamyxis, *s. m.* (bot.) genero de plantas cryptogamas proposto por Rafinesque Schmaltz para um cogumelo que se acha sobre as heras nos montes Catskiller nos Estados-Unidos. Rafinesque, dando a esta planta o nome de *sistotrema globularis*, faz duvidar da validade deste genero.

Lan, *s. f.* (Lat. *lana*). (V. *Lã.*)

Lan, (geogr.) nome que se dá ás principaes divisões do reino da Suecia; poder-se-hia traduzir por *governo* ou *prefeitura.*

Lana, *s. f. Questões de — caprina*, insignificantes, ociosas.

Lanada, *s. f.* (*lana*, des. *ada*) haste do pau com uma pelle de ovelha envolta em uma extremidade com a lã para fóra, com que os artilheiros alimpam a alma da peça ou a refrescam com vinagre.

Lanark, (geogr.) cidade da Escocia, cabeça de comarca do condado de Lanark, a doze leguas ao O. de Edimburgo, não longe do Clyde; tem 10,000 habitantes. Fabrica mosselinas, etc. Era antigamente fortificada, e sustentou muitos cêrcos. A meia legua ao S. de Lanark se vê a villa de New-Lanark, notavel pelas suas fabricas de fiação.

Lanark (Condado de), (geogr.) chamado tambem *Clydesdale*, isto é, *valle de Clyde*, condado de Escocia, entre os de Ayr o de Renfrew ao O., os de Dumbarton, Stirling, Edimburgo, Linlithgow ao N., o de Peebes a E., e o de Dumfries ao S.; tem 22 leguas sobre treze e um quarto, e conta 316,000 habitantes. Tem montanhas, valles e planicies ferteis, e muitas minas. A cultura é pouco activa neste condado, mas é o primeiro da Escocia em industria.

Lança, *s. f.* (Lat. *lancea*, que Festo deriva de *lonkhé.* Varrão a dá como voz hespanhola, e Diodoro Siculo diz que é o celtico ou gallo *lance* ou *lans.* Gébelin adopta esta ultima opinião, e diz que vem do radical celtico *lan*, cousa longa. Eu creio que vem do verbo. (V. *Lançar*); arma offensiva; haste que tem em uma extremidade um ferro chato e agudo: — *tesa em punho*, enristada para acometter e ferir: — *comprida, pique:* —, (fig.) homem armado de lança. *Cavalheiro de uma só* —, que ia á guerra só. *Levantar* —, (fig.) pelejar. *Romper* —, (fig.) contender com rival. *Jogar—s falsas contra alguem*, (fig.) fingir que o ataca, usar de artificio para enganar o contrario: —, (idem) meio de conseguir, argumento, razões. *A melhor* —. *Provocar a —em alguem*, tentar os meios de o desbaratar. *Provar a melhor* —, o argumento mais forte. *Dar a alguem —s contra si*, meios de que o adversario se possa aproveitar. *As —s da astucia. Cair debaixo da — de alguem*, do poder: — *de coche*, varal fixado nas tesouras que vem ter entre as bestas do tronco: —, canna que atravessa o mourão com que se empa a vinha: —*s de chuva*, (idem), chuvà mui tesa: —, certo meteoro luminoso.

Lançada, *s. f.* (des. *ada*) golpe de lança.

Lançadeira, *s. f.* (de *lançar*, des. *eira*) instrumento de tecelão em que labora a canela de fio com que se tece o panno, passando-o por entre os fios do ordume.

Lançadiço, a, *adj.* (des. *iço*) falso, perfido. *Amigos —s.*

Lançado, a, *p. p.* de lançar, e *adj.* arremessado, atirado; derramado, vertido, brotado; expulsado: — *com os inimigos*, que desertou para elles. (V. o verbo em quanto ás mais accepções.)

Lançadôr, *s. m.* o que lança em leilão: — *de diabos*, enxota-diabos.

Lança-luz, *s. m.* (V. *Lumieira, Cagalume, Vagalume, Pyrilampo.*

Lançamento, *s. m.* (*mento*, suff.) acção de lançar; assento ao longo, direcção de uma terra; *v. g.*, — de nascente a poente: —, o gomo, ramo novo de arvore: arrebento. *Cavallo de* —, garanhão, o que se lança ás eguas, —, o lançar a egua ao cavallo para a cobrir: —, orçamento, estima da quota parte que se ha de contribuir; *v. g.*, — de finta, contribuição: —, o acto de lançar no fôro judicial: — dos artigos ou provas ao revel.

Lançante, *p. a.* (ant.) de lançar, que lança. *Ex.* « Vós —*s* de bom cheiro. *Elucid.* »

Lançante, *s. m.* (ant.) *Ao* —, (loc. adv.) em ladeira.

Lançar, *v. a.* (V. *Lança*, onde apontei as etymologias diversas. Creio que o radical é o egypcio *ol*, levantar, tomar, ou *seœari*, ferir) arremessar, atirar, afastar com impeto: — *um dardo, flechas:* — *balas*, arrojar; *v. g.*, o mar *lançou* os restos do navio, os cadaveres á praia: —, brotar; a arvore *lança* renovos, rebentos, ramos: — *dados na mesa*, deitá-los com o copo: — *de si*, afastar, apartar, repellir; — *fóra*, expulsar, vomitar: — *cheiro*, exhalar: — *ferro*, deitar a ancora, ancorar: — *a nau do estaleiro*, fazê-la sair até ao rio ou mar: — *os alicerces*, assentar, pôr: — o *plumo* ou *prumo*, deixá-lo profundar no mar, em lago ou rio, para conhecer o fundo, botar o plumo: — *sangue pela bôca, lagrimas*, verter: — *em papel, livro, registro*, assentar, escrever: — *em conta*, assentar nos livros á conta de alguem: — *contas á vida*, reflectir sobre o que se deve, fazer exame da consciencia: — o *cavallo*, arremessá-lo com impeto: — o *cavallo á egua* para que a cubra: — *um animal contra outro*, açular: — *as linhas*, traçar: — *em alguem adversidades*, involvê-lo, suscitar-lh'as: — *em rosto*, increpar: — *a culpa*, imputar: — *mão de*, valer-se de pessoa ou cousa: — *finta, derrama, tributo*, impôr, fazer lançamento; *v. g.*, — cavallo, armas, a quem era obrigado a isso para o serviço d'el-rei: —, offerecer lanço ou quantia em leilão ou contrato: — *alguem de mais prova*, (phras. forens.) não o admittir a dá-la: — *varas.* (V. *Vara.*)

Lançar-se, *v. r.* arremessar-se: — *na cama*, deitar-se: — *com o inimigo*, desertar para elle: — *de alguma cousa*, escusar-se, desobrigar-se: — *a longe, a monte*, fugir.

Lançarote, *s. m.* apontador, alumador, o que dirige e ajuda o cavallo a cobrir a egua.

Lançarote. V. *Sarcocolla, resina.*

Lancaster, (geogr.) nome commum a muitas cidades dos Estados-Unidos, das quaes as principaes são: 1ª, no Estado de Pensylvania, a 26 leguas e um quarto ao O. de Philadelphia, conta 6,000 habitantes; tem industria, commercio, banqueiros, collegios, etc.; os habitantes são allemães de origem; 2ª, no de Massachussets, a doze leguas e um quarto ao NO. de Boston; tem 2,000 habitantes.

Lancaster (New), (geogr.) cidade dos Estados-Unidos (Ohio), a doze leguas e um quarto ao SE. de Columbus; tem 2,200 habitantes.

Lancaster (Estreito de Barrow-e-), estreito do Grande Oceano boreal, que une o mar Polar ao mar de Baffin.

Lancaster, (James), (hist.) aventureiro inglez; saiu de Plymonth em 1591 com tres navios armados por dois negociantes de Londres, tomou 39 navios portuguezes, e se apossou de Pernambuco no Brazil; voltou carregado de ricos despojos, e morreu em 1620.

Lancastre (condado de), (geogr.) ou Lancashire, condado de Inglaterra, entre os de Cumberland e de Westmoreland ao N., de York a E., de Chester ao S., e o mar da Irlanda ao O.; tem 27 leguas e um quarto sobre 44; e conta 1,400,000 habitantes. Tem numerosos rios, dois lagos e nascentes thermaes. O seu sólo é muito variado; produz cereaes, legumes e batatas; tem minas de ferro, chumbo, cobre, etc.; gado e caça. A sua industria o commercio são extremamente activos. E' um dos condados mais ricos e industriosos do paiz.

Lancastre (Casa de), (hist.) casa real de Inglaterra, celebre pela sua rivalidade com a casa de York; descendia de Eduardo III. Este rei teve quatro filhos; 1º, Eduardo, principe de Galles, morto antes de seu pae, deixando um filho que reinou sob o nome de Ricardo II; 2º, Leonel, duque de Clarence; 3º, João de Gand, duque de Lancastre; 4º, Edemundo de Langley, duque de York, chefe da casa de York. Henrique, filho de João de Gand, desthronou Ricardo II, subiu ao throno em seu logar, e o transmittiu a seu filho Henrique V e a seu neto Henrique VI, em detrimento do segundo ramo representado por Anna de Mortimer e seu marido; reinou sob o nome de Henrique IV. Sob o reinado de seu neto, um principe da casa de York pretendeu ter direitos ao throno, e d'ahi resultou uma guerra sanguinolenta, chamada a *guerra das Duas-Rosas*, cujo resultado foi ser a casa de Lancastre despojada do throno, e substituida pela de York, que

contou tres reis, Eduardo IV, Ricardo III e Eduardo V; sob este ultimo uma nova revolução deribou a casa de Lancastro, e elevou ao throno Henrique de Tudor, aparentado com a casa de Lancastre pelo lado feminino, e que reinou desde 1485 até 1509 sob o nome de Henrique VII. Este desposou a herdeira da casa de York, e confundindo na sua pessoa os direitos das duas casas, pôz termo á guerra civil. Durante estas revoluções os partidarios da casa de Lancaster traziam por distinctivo uma rosa encarnada, e os da casa de York uma rosa branca; o que fez dar a esta guerra o nome de *guerra das Duas-Rosas.*

Lancastre ou **Lancaster,** (*Longevicum* ou *Alaunum* dos artigos), (geogr.) cidade de Inglaterra, capital do condado de Lancastre, a 83 leguas e um quarto ao NO. de Londres; tem 15,100 habitantes, uma igreja gothica; um antigo castello, que serve hoje de prisão; casa da camara, bibliotheca, etc. Industria bastante activa (chapéus, cordoarias, lona e estaleiros de construcção). Tem commercio tanto interior como exterior. Nos arrabaldes tem o *canal de Lancastre.* Esta cidade é muito antiga; era a residencia ordinaria dos duques de Lancastre.

Lance, *s. m.* (do gr. *lexis*, ou *laxis*, sorte, lance) o acto de lançar, ou antes o resultado delle. *Um — dos dados,* o ponto que elles marcaram; *v. g.*, — de quinas, senas; — bom, mau: —, impeto com que uma pessoa ou animal se lança ou arremette. *Ex.* « Parte, e o cavallo a poucos lances passa. *Eneid. Port.* »: —, sorte, successo fortuito; *v. g.*, foi — da fortuna; — feliz, cruel: — (fig.) acção, rasgo; *v. g.*, — de cortezão, de urbanidade: — *de theatro*, passo do drama. *A poucos —s,* em breve.

Moraes o deriva do francez *élan*, que só corresponde a uma das accepções de *lance*; além do que, *élan* vem de *lancer.*

Lanceada. V. *Lançada.*

Lanceado. V. *Alanceado.*

Lancear. V. *Alancear.*

Lanceiro, *s. m.* (des. *eiro*) soldado armado de lança, a pé ou a cavallo; homem que faz lanças: —, cabide de lanças e outras armas, logar onde se guardam. Hoje os lanceiros são tropas de cavallo.

Lancelote do Lago, (hist.) heróe de um celebre romance de idade média. Este paladino era filho do rei da Brucia, e pela morte de seu pae foi educado pela fada Viviana, a dama do Lago. Foi um dos doze cavalleiros da *Mesa redonda.* Christiano de Troyes achou em um episodio deste romance a idéa do seu poema intitulado *Lancelote de la Chorette.*

Lanceolaria, *s. f.* (bot.) uma das oito secções em que De-Candolle dividiu o heliophilo, genero de plantas da familia das cruciferas e da tetradynamia siliquosa de Linneu. Esta secção contém uma só especie, que é o *macrosperma*, planta subfructescente e glabra.

Lancerote, (em hespanhol *lanzarote*), (geogr.) uma das ilhas Canarias, ao NO. de Fortaventura; tem treze leguas e meia sobre cinco e meia, e conta 16,000 habitantes. Sólo volcanico; houve ahi uma terrivel erupção em 1730. Tem bons portos.

Lancêta, *s. f.* (dim. de *lança*) instrumento cirurgiro de aço, mui chato, pontagudo, com que sangra ou sarja.

Lancêta. V. *Piranha.*

Lancetada, *s. f.* (des. *ada*) picada com lanceta.

Lancetado, a, *p. p.* de lancetar, e *adj.* aberto ou picado com lanceta.

Lancetar, *v. a.* (Lat. *lanceta*, *ar*, des. inf.) abrir, picar com lanceta.

Lanceteira, *s. f.* (des. *eira*) sorte de lima de aço, de que usam os espingardeiros e serralheiros.

Lancha, *s. f.* (contracção de *lanchara*) embarcação pequena sem tilha, de vêla e remo: —*s de arpoação*, de arpoar a balêa: — *de soccorro*, em que se vae soccorrer navio em perigo.

Lanchada, *s. f.* (des. *ada*) a carga de uma lancha, o que ella leva de uma vez.

Lan-chang, ou **Layn-zayn,** (geogr.) cidade do Laos, antigamente capital do imperio, a 125 leguas ao NO. de Hué. Tem commercio em grande. Tem nos arredores ouro e pedras preciosas.

Lanchára, *s. f.* (termo da Asia) embarcação asiatica pequena.

Lancia Oppidana, (geogr.) cidade da Lusitania, perto da nascente do *Munda*, hoje cidade da Guarda.

Lancia Transcudana, (geogr.) cidade da Lusitania, hoje *Cidade Rodrigo.*

Lanciano, (*Auxanum* ou *Lancianum*), (geogr.) cidade do reino de Napoles, a cinco leguas ao SE. de Ghieti; tem 12,600 habitantes, cathedral e outros edificios.

Lancil, *s. m.* toda a pedra de cantaria longa, estreita e de pouca grossura; *v. g.*, vergas, hombreiras.

Lancinha, *s. f. dim.* de lança.

Lanço, *s. m.* (de lançar) tiro, arremesso, acto de lançar, arremessar: — *dos dados*; — *de rede*, o lançá-lo á agua, e o peixe que ella traz. *Não nos saír ao —*, não ter o negocio o exito desejado, não nos caber em sorte: —, o preço que se offerece em almoeda. *Fazer —*, dar o seu lanço. *Cobrir o —*, offerecer mais que o precedente lançador. *Tirar alguem do —*, offerecer mais que elle; (fig.) conseguir o que outrem pretendia. *Pôr a —s*, ou *metter aos —s*, em almoeda, em praça; (fig.) offerecer a quem mais der; *v. g.*, pôz a filha a —*s*: —, geito, ardil; *v. g.*, entender o —. *De bom —*, a geito: —, a longura do panno do muro; *v. g.*, — da parede, da trincheira. *Um — de artilheria*, espaço por onde ella está assestada. *Um — de pedra*, a distancia de um tiro de pedra.

Lançol, *s. m.* V. (*Lençol.*) *Lançóes de aréa*, porções della entre as verduras: — *do altar*, toalhas.

Lancretia, *s. f.* (Lat. *lancretia*), (bot.) genero de plantas da familia das hypericineas e da decandria polyginia de Linneu. A *lancrecia suffontinosa* é a unica especie deste genero; é um sub-arbusto de folhas simples e flôres terminaes. Foi encontrado no Egypto por Lippi.

Landak, (geogr.) cidade da ilha de Bornéo, a 25 leguas ao NE. de Pontiana, capital de um pequeno reino, tributario dos hollandezes. Tem minas de diamantes.

Landamman ou **Landmann,** (hist.) nome que toma o primeiro magistrado de muitos cantões da Suissa. Tambem se designa com este nome o presidente da dieta helvetica.

Landau, (geogr.) cidade da Baviera, no Queich, a seis leguas ao SO. de Spira, conta 5,250 habitantes. Muito fortificada; tem a cidadella construida por Vauban. Antigamente cidade imperial. Tomada e retomada no reinado de Luiz XIV. Cedida á França em 1680 (o tratado de Bade lhe confirmou a posse); sitiada em vão de 1793 a 1795, e usurpada á França em 1815.

Lande, *s. f.* (Lat. *glans, dis*) bolota ou boleta. (V. *Glande.*)

Landea. V. *Lande.*

Landel. V. *Laudel.*

Landen, (geogr.) cidade da Belgica, a nove leguas ao NO. de Liège; tem 800 habitantes. Deu o seu nome a Pepino-o-Velho ou de Landen, da celebre casa de Heristal.

Landenolfo I, (hist.) principe de Capua; tinha sido antes da sua acclamação nomeado bispo de Capua, apezar de ser casado, e estar a cadeira episcopal occupada por um principe da sua familia. D'ahi resultaram as guerras civis, que o papa João VIII terminou repartindo a diocese entre os dois concurrentes. Logo que Landenolfo tomou posse do principado, pela morte de seu irmão Pandenolfo, renunciou ao bispado, mas depressa foi desthronado por seu parente Atenolfo.

Landerneau, (geogr.) cabeça de comarca, a quatro leguas ao NE. de Brest, nas margens do Elorn, chamado tambem Landerneau; conta 4,963 habitantes; fabrica de papel, brins, etc.; tem mel muito estimado, aguardente, peixe secco, etc. Antigamente era cidade fortificada.

Landes (Departamento do), (geogr.) departamento maritimo de França, ao S. do da Gironda, ao N. do dos Baixos-Pyreneus, e ao O. dos do Gers e do Lot e Garonna; tem 2,274 leguas quadradas, e 284,918 habitantes. E' formado do paiz dos landes e de porções da Chalosse, da Guyenna e do Bearn. Tem ferro, marmore, cantaria, pedras de moinho, litographicas, porcellanas, betume, etc.

Produz cereaes, bons vinhos, etc.; é abundante em gado cavallar e suino, aves e caça. Industria, fabricas de vidro, brins. Commercio. O departamento de Landes divide-se em tres districtos, 28 comarcas, 348 concelhos; pertence á 20ª divisão militar.

Landes ou **Lannes,** (em latim moderno *Ager Syrticus*), (geogr.) paiz de França, antigamente comprehendido na Gasconha, a E. do paiz de Mcrennes, e ao O. de Chalosse e do Marsan, sobre uma e outra margem do Adour. Dividia-se em quatro viscondados: Dax, Tartas, Aorte, ou Orteville e Albret (depois ducado). Capital Dax. Fórma actualmente uma parte do departamento de Landes.

Landgrave, (do allemão *land*, terra, e *graff*, juiz ou conde), (hist.) nome que se dava antigamente aos juizes que faziam justiça em nome do imperador no interior do paiz. Em 1130, Luiz III, possessor da Thuringia, foi o primeiro que tomou o titulo de landgrave, como synonymo de soberano, exemplo que foi seguido por muitos outros. Hoje não ha landgraves senão os principes da casa de Hesse.

Landgraviato, *s. m.* (des. *ato*) territorio e jurisdicção do landgrave.

Landim ou **Povoa de Landim,** (geogr.) villa e freguezia de Portugal, situada a tres leguas de Braga e perto do Barcellos, contendo ambas 2,416 habitantes.

Landirana, *s. f.* (bot.) arvore do Brazil.

Landivi, (geogr.) cabeça de comarca, em França, a oito leguas ao NO. de Mayenna; tem 1,900 habitantes. Gados e brins.

Landivisiau, (geogr) cabeça de comarca, em França, a quatro leguas ao SO. de Morlaix; tem 3,031 habitantes.

Landoa. V. *Lande* e *Glandula* inchada.

Landolfo, (hist.) nome de muitos principes lombardos, que reinaram em Capua ou Benevente desde 846 a 1077. Os mais conhecidos são: Landolfo I, principe de Capua; Landolfo III (ou VI), que reinou em Capua em 1050; foi expulso desta cidade pelos normandos em 1062, e reinou depois em Benevente. Morreu em 1077, e nelle se extinguiu a raça dos principes lombardos de Benevente.

Landre, (ant.) V. *Lande*.

Landrecy ou **Landrecias,** (geogr.) cidade de França, cabeça de comarca, sobre o Sambre, a quatro leguas ao O. de Avesnes; tem 3,679 habitantes. Fabrica vélas, garrafas e genebra. Commercio; deposito de carvão de Charleroi, e de pedras de escrever de Fumay. Francisco I tomou aos imperiaes. Cedida á França em 1659, foi fortificada por Vauban. Resistiu ao principe Eugenio em 1712; foi tomada pelos austriacos em 1794; mas voltou outra vez ao poder dos francezes.

Landri ou **Landry,** (hist.) senhor da casa de Chilperico, rei de Neustria; foi amante da rainha Fredegonda, e suspeito de ter morto Chilperico por instigações da rainha. Foi mordomo-mór durante a minoridade de Clotario II, e defendeu este principe contra seu primo Childeberto, rei da Austria, que venceu em 593.

Landri (Santo), (hist.) bispo de Paris; mostrou a sua beneficencia por occasião da fome de 651; fundou a misericordia. E' festejado a 10 de Junho.

Landriano, (geogr.) villa do reino Lombardo-Veneziano, a tres leguas e tres quartos ao NE. de Pavia; tem 1,800 habitantes. Houve ahi um combate entre os francezes e os imperiaes, em que ficaram vencedores os ultimos.

Landsberg, (geogr.) cidade dos Estados prussianos, a quinze leguas e meia ao NE. de Francfort sobre o Wartha; tem 8,750 habitantes. Fabrica papel, pannos, tecidos de lã e de algodão, etc. Tem navegação activa e commercio. Ha ainda muitas outras Landsberg, entre outras uma cidade murada da Baviera, sobre o Lech, a doze leguas e meia ao SO. de Munich; tem 3,000 habitantes.

Land's-end ou **Cabo Finisterra,** (geogr.) *Bolerium Prom.* cabo de Inglaterra (Cornouailles), fórma a extremidade mais occidental da Inglaterra.

Landser, (antigamente *Lands-Ehre*, isto é, *Honra do paiz*); (geogr.) villa de França, a duas leguas ao SE de Mulhouse; tem 790 habitantes.

Landshut, (geogr.) cidade murada da Baviera, a quinze leguas ao NE. de Munich; tem 8,000 habitantes. Tem um castello chamado o Edificio-Novo; a igreja de S. Martinho, cuja torre tem 152 metros de altura; universidade, bibliotheca, etc.; industria. Foi tomada pelos francezes em 1796, 1800, 1805 e 1809.

Landshut, (geogr.) cidade dos Estados prussianos (Silesia), a onze leguas de O. ao Reichenbach; tem 3,100 habitantes. Tem commercio de brins; lyceu e bibliotheca.

Landskron, (geogr.) nome commum a duas cidades dos Estados austriacos; uma na Bohemia, a doze leguas e meia a E. de Chrudim; tem 2,800 habitantes; a outra, a tres leguas e meia ao O. de Myslenieze; tem 2,700 habitantes.

Landskrona, (geogr.) cidade forte da Suecia, a cinco leguas e meia ao S. de Helsingborg, sobre o Œrsund; tem 3,800 habitantes, cidadella e porto. Fabrica luvas, sabão, etc. Foi muitas vezes tomada pelos dinamarquezes e pelos suecos; pertence aos ultimos desde 1677.

Landú. V. *Lundu*.

Landy ou **Landim,** *s. f.* (bot.) arvore do Brazil.

Landwehr, (que quer dizer *Defeza do paiz*), (hist.) dá-se este nome na Prussia, e em diversos estados da Allemanha, á gente, que se arma para auxiliar as tropas regulares, em caso de invasão estrangeira. Chama-se *landsturm*, na Suissa e em alguns paizes, a uma grande leva, em que são comprehendidos todos os homens que se acham em estado de pegar em armas.

Lane-End, (geogr.) cidade de Inglaterra, a uma legua e tres quartos ao SE. de New-castle-under-Lyne; tem 5,000 habitantes. Olarias. Commercio activo.

Langára, *s. f.* (t. da Asia) eôxo, alcijado.

Langeac, (geogr.) cabeça de comarca, em França, a cinco leguas e tres quartos a SE. de Brioude; 3,109 habitantes. Tem antimonio, pedras de moinho, etc. Uma bella ponte sobre o Allier.

Langeais, (geogr.), cabeça de comarca, em França, a cinco leguas e meia ao NE. de Chinou, perto do Loiro; tem 2,840 habitantes. Fabrica brins e telhas. Foi nesta cidade que casou Carlos VIII com Anna da Bretanha.

Langeland, (isto é, *Terra longa*), (geogr.) ilha de Dinamarca, no Baltico, entre as de Seeland, Laaland e Fyen: tem doze leguas e meia sobre duas e meia pouco mais ou menos; conta 11,500 habitantes.

Langenau, (geogr.) nome de um grande numero de cidades da Allemanha, das quaes as duas principaes estão: 1ª, no reino Wurtemberg (Danubio), a quatro leguas ao NE. de Ulm; tem 3,800 habitantes; 2ª, nos estados austriacos (Bohemia), a tres leguas e meia ao NE. de Biczow; tem 2,400 habitantes.

Langenau, (geogr.) cidade da Valachia. (V. *Kimpolung.*)

Langenbielau, (geogr.) cidade dos estados prussianos (Silesia), duas leguas ao S. de Reichenbach; compõe-se de tres villas muito proximas uma das outras; conta 7,000 habitantes. Fabrica estofos de lã, chitas, etc.

Langenburgo, (geogr.) cidade do reino de Wurtemberg, a cinco leguas ao NE. de Hall; conta 900 habitantes. Residencia dos principes de Hohenlohe-Lagenburgo.

Langendorf, (geogr.) cidade da Transylvania. (V. *Hoszufalu.*)

Langensalsa, (geogr.) cidade dos Estados prussianos, a seis leguas ao NO., de Erfurt, sobre o Salza; conta 6,000 habitantes. Tem uma sociedade de agricultura, estabelecimento de instrucção; fabrica tecidos de seda, lãs, etc.; tem cereaes, aguardente e commercio de transito com Lubeck, Hamburgo e Brême.

Langezwaag, (geogr.) cidade da Hollanda, duas leguas ao NE. de Heerenveen; conta 5,100 habitantes.

Langhemark, (geogr.) cidade da Belgica, duas leguas ao NO. de Ypres; tem 4,700 habitantes.

Langholm, (geogr.) cidade da Escocia, a quinze leguas ao NO. de Dumfries; 2,400 habitantes. Tem uma bella ponte sobre o Esk. Fabrica sedas e meias de algodão.

Langnau, (geogr.) villa da Suissa, seis leguas a E. de Berne; tem 4,400 habitantes.

Langogne, (geogr.) cabeça de comarca, em França, nove leguas ao NE. de Mende; tem 2,750 habitantes.

Langonnet, (geogr.) cidade de França, no departa-

mento de Morbihan, dez leguas ao O. de Pontivy; tem 3,432 habitantes.

Langor, *s. m.* (V. *Languido*) frouxidão, molleza, estado languido, abatimento, relaxação; *v. g.*, — do corpo, dos membros: — *da flôr*, que vae a murchar-se.

Langrayano, *s. m.* (*Oeypterus*), (h. n.) genero de passaros da ordem dos insectivoros, cujas especies habitam a India e a Oceania, Estas especies são: o langrayano de ventre branco, que habita Timor e Manilha, tem seis pollegadas de comprimento; o langrayano pardo, que tem tambem seis pollegadas de comprimento; langrayano fumado, que é das Molucas, e tem de comprimento seis pollegadas e tres linhas, o langrayano alvadio, que é de Timor, e tem de comprimento sete pollegadas e tres linhas; o langrayano de linhas brancas, que é tambem de Timor; o langrayano menor, que tem cinco pollegadas, e é das terras Austraes; o langrayano tcha-chert, que é de Madagascar, e tem seis pollegadas; e finalmente o langrayano de barriga ruiva, que tem seis pollegadas, e é de Bengala.

Languedoc, (geogr.) um dos grandes governos da França depois da revolução. A sua capital era Tolosa. Dividia-se em Alto Languedoc, Baixo Languedoc e o littoral Mediterraneo. O Languedoc corresponde á primeira Narboneza dos romanos, habitada pelos volscos. No fim do imperio romano esta provincia tinha o nome de *Septimania*. Os wisigodos, que se apoderaram della no V seculo, deram-lhe o nome de Gothia. Os sarracenos occuparam-a no seculo VII, mas foram expulsos por Carlos-Magno. Desde então o Languedoc formou o ducado de Septimania, e na época da cruzada contra os albigenses foi cedido á França pelo conde Amaury de Montfort.

Languidez, *s. f.* (des. *ez*) langor, estado languido.

Lânguido, a, *adj.* (Lat. *languidus*, de *langueo*, *ere*, languir, desfallecer) desfallecido, sem forças, falto de alacridade, de viveza. *Luz* —, frouxa. *Flôr* —, que vai murchar

O *languido* amante no regaço da bella adormecia.

(Eneid. IX.)

Languinhento, a, *adj.* (do lat. *lino*, *ere*, untar des. *ento*) molle, flaceido; *v. g.*, carne —.

Languinhôso. V. *Languinhento.*

Languir, *v. a.* (Lat. *langueo*, *ere*), (p. us.) desfallecer.

Languotim ou **Langotim,** *s. m.* (t. da Asia) tanga.

Langúria, *s. m.* (h. n.) genero de insectos da ordem dos coleopteros, familia dos clavicalcos. São insectos mui raros, e este genero só se compõe de cinco especies, das quaes a principal, *languria bicolor*, é preta com o cassolete amarello. Esta especie acha-se em Cayenna.

Lanha, *s. f.* (t. da Asia) o côco tenro, molle. No Brazil lhe chamam *purunica*.

Lanhada. V. *Lanada.*

Lanhar. V. *Lanhar.*

Lanhezes, (geogr.) villa e freguezia de Portugal, situada entre Braga e Ponte do Lima; contém 1,750 habitantes.

Lanífero, a, *adj.* (Lat. *lanifer*), (poet.) que traz ou tem lã, lanigero; *v. g.*, o — gado.

Lanífero, *s. m.* (do precedente) homem que trabalha em lanificios.

Lanificial, *adj. dos 2 g.* (des. adj. *al*) que fabrica lanificios; *v. g.*, fabricas *lanificiaes*.

Lanificio, *s. m.* (Lat. *lanificium*) fabrica de tecidos de lã: —*s*, pannos, obras de lã fabricadas.

Lanigero, a, *adj.* (Lat. *laginer*) que tem ou cria lã; *v. g.*, o gado —.

Lanion, (geogr.) capital de districto, em França, nas costas de Ouro; 5,461 habitantes. Grande commercio em cereaes e gado. O districto de Lanion tem sete comarcas, 63 concelhos e 107,229 habitantes.

Lanmeur, (geogr.) cabeça de comarca, em França, a tres leguas de Morlaix; 2,650 habitantes. Commercio de cereaes.

Lanmezan, (geogr.) cabeça de comarca, em França, nos Altos-Pyreneus; 1,250 habitantes.

Lannillis, (geogr.) cidade de França, cinco leguas a E. de Lesneven; 3,094 habitantes.

Lannoy, (geogr.) cabeça de comarca, em França, quatro leguas a E. do Lille; 1,500 habitantes. Antigamente cidade forte. Tomada o retomada muitas vezes; pertence á França desde 1667.

Lanôso, a, *adj.* (Lat. *lanosus*) que tem lã.

Lansdown, (geogr.) logar de Inglaterra, no condado de Somerset. Celebre por uma batalha entre as tropas de Carlos I e as do Parlamento.

Lansgrave. V. *Landgrave.*

Lansquenetes, (do allem. *landsknecht*, servo da terra), (hist.) eram assim chamados na sua origem os escudeiros do exercito, que acompanhavam os *reitres* ou cavalleiros allemães; estes homens formaram bandos de soldados mercenarios, quasi todos allemães.

Lanta, (geogr.) cabeça de comarca, em França, no Alto-Garona; 1,550 habitantes.

Lantana, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das verbenaceas e da didynamia angiospermia de Linneu. Conhecem-se quasi umas trinta especies, originarias todas dos paizes quentes da America. Muitas se cultivam na Europa, onde produzem um effeito muito agradavel por causa da sua folhagem sempre verde e das suas formosas flôres.

Lantana picante, (bot.) especie de plantas do genero lantana; notavel pelos espinhos que cobrem os ramos. E' um arbusto originario da America.

Lan-tchou, (geogr.) cidade da China, capital da provincia de Kan-sou, sobre o Koangho.

Lantea, *s. f.* (voz asiatica) embarcação asiatica de remo.

Lanterna, *s. f.* (Lat. *lanterna*, de *laterc*, esconder, porque encerra a luz) especie de caixa de lata ou de metal crivada, em que se mette uma velinha ou outra luz; algumas têem vidraças: — *de furta-fogo*, em que a luz se póde encobrir: — *magica*, apparelho em que, por meio de vidros convenientemente dispostos, se reflectem sobre panno branco ou sobre a parede sombras de objectos: — na artilheria, circulos de ferro cruzados, entre os quaes se mette o envoltorio oval que fórma o carcaz, para se atirar ao inimigo: —, na mecanica, cylindro formado por duas rodas iguaes e parallelas, constando o corpo do cylindro de fusuelos ou peças roliças intervalladas, em que entorsam os dentes de alguma roda que os tem na peripheria ou na corôa plana, e faz mover a peça onde está fixada a lanterna: —, pharo, pharol.

Lanterneiro, *s. m.* (des. *eiro*) o que faz lanternas; o que leva lanterna; o que leva lanterna nas procissões.

Lantgrave. V. *Landgrave.*

Lantor, *s. m.* (voz asiatica) especie de coqueiro.

Lanudo. V. *Lanoso.*

Lanugem, *s. f.* (Lat. *lanugo*, *inis*, radical *lana*, lã) buço, pennugem do adolescente; a carepa ou cotão de certos fructos; *v. g.*, do pecego; pello mui raro e fino.

Lanuvinm, (geogr.) hoje *Civita Indovina*, a seis leguas de Roma, na via Appienna.

Lanvollão, (geogr.) cabeça de comarca, em França, a cinco leguas NO. de S. Brieuc; 1,480 habitantes.

Laocoonte, (hist.) principe da familia real de Troya, filho de Priamo e de Hecuba; era summo sacerdote de Apollo. Na vespera da tomada de Troya oppôz-se a que o cavallo de madeira construido pelos gregos fosse introduzido dentro da cidade. Nesse mesmo dia, estando a fazer um sacrificio, foi morto com dois filhos por umas cobras. Este fim tragico passou por uma vingança de Minerva, e forneceu a Virgilio uma das mais bellas passagens da *Eneida*.

Laodice, (hist.) mulher de Antiocho, um dos logares-tenentes de Filippe, e mãe de Seleuco Nicator, que foi rei da Syria depois da morte de Alexandre.

Laodice, (hist.) irmã e esposa de Antiocho Theos, de quem teve Seleuco Callinico e Antiocho Hierax. Foi repudiada por seu marido, que desposou Berenice, princeza egypcia. Tornando a ser chamada por este principe, matou-o e á sua rival, para assegurar o throno a seu filho.

Laodicéa, (Lat. *Laodicea*), (geogr.) nome commum a muitas cidade da Asia antiga: 1ª, *Laodicæa ad Lycum*, hoje

Eski-Hissar; 2ª, *Laodicæa-Combusta*, hoje *Ladik;* 3ª, *Laodiçæa ad mare*, hoje *Latakich;* 4ª, *Laodicæa Scabiosa ad Libanum*, hoje *Jouschia.*

Laodiceno, a, *adj.* de laodicea; *v. g.*, concilio—.

Laomédea, *s. f.* (bot.) genero de polypos da ordem das sertularias, da divisão dos polypeiros flexiveis, cuja substancia é membrano-cornea, algumas vezes ligeiramente cretacea.

Laomedonte, (hist.) rei de Troya, filho de Ilo e pae de Priamo; foi celebre pela sua má fé. Foi morto por Hercules por ter faltado a uma promessa feita a esto heróe.

Laon, (*Bibrax* ou *Lugdunum Clavatum* dos antigos), (geogr.) capital do departamento do Aisne, em França, a 32 leguas de Paris, sobre o cume de uma montanha; 8,230 habitantes. Alguma industria e commercio.

Laondeak, (geogr.) lago do estado de Tunis, ao S. do golpho de Cabes.

Laonnais, (geogr.) paiz da ilha de França, na sua extremidade NO.; hoje faz parte do departamento do Aisne.

Laos, (geogr.) cidade da Italia antiga, nas costas da Lucania, na embocadura do pequeno rio Laos.

Laos, (geogr.) antigo reino da Peninsula, além do Ganges, limitado por Tonkin e a Cochinchina, e pelo paiz de Siam; tinha por capital Leng, sobre o Menam-Tai. Está hoje dividido em tres grandes monarchias; os birmans, o An-nam e Sião.

Lao-tsee ou **Lao-tseu,** (hist.) philosopho chinez, pouco anterior a Confucio. E' autor de um livro considerado pelos chins como sagrado, e é o fundador de uma seita chamada *Tao-tsée*, rival da de Confucio.

Lapa, *s. f.* (Gr. *lapathos*, cova) cova, furna, caverna na encosta de montes e pedreiras: —, chapa de pedra.

Lapa, *s. f.* (Lat. *lapas, dis*) marisco de concha listrada.

Lapa, (geogr.) nova villa e antiga povoação de pouca importancia da provincia de Santa-Catharina, no Brazil, entre o rio Itajahy e a villa de Lages.

Lapacho. V. *Pão-d'Arco.*

La Palice ou **La Palisse,** (*Palacia*), (geogr.) cabeça de comarca, em França, a dez leguas ao SE. de Moulins; 2,250 habitantes. Tribunal de primeira instancia. Castello.

Laparão, *s. m.* grande alporca ou escrofula, tumor glandular. *Garção, Assembléa.*

Laparinho, *s. m. dim.* de laparo.

Láparo, *s. m.* (do lat. *lepus*) o macho da lebre, novo.

Lápata, *s. f.* V. *Sene.*

Lapedo, *s. m.* (*lapa*, des. *edo*, que denota extensão) logar cheio de lapas.

Lapeirousia, *s. f.* (bot.) genero de plantas formado sobre algumas plantas da familia das Indias, e de que o *gladiolus denticulatus* e o *ixia carimbosa* de Linneu são os typos. As especies deste genero devem entrar nos generos gladiola e ixia.

La Perouse, (J. Francisco Galoupe de) celebre maritimo francez; nasceu em 1741 em Albi. Em 1785 foi encarregado por Luiz XVI de uma viagem de descoberta; partiu de Brest com as fragatas a *Bussola* e o *Astrolabio*; já tinha visitado as costas da Tartaria e da Japonia, quando em 1768 cessaram totalmente as noticias delle. Fizeram-se muitas viagens para saber qual tinha sido a sua sorte, até que o capitão inglez Dillon descobriu por acaso os restos dos seus navios.

Lapes, *s. m.* (voz asiatica) betume de cal e azeite que os malaios applicam ao costado de naus velhas. *Barros.*

Lapeyronzia, *s. f.* (bot.) genero de plantas da ordem das synanthereas e da syngenesia frustanea de Linneu, ao qual deu o nome lapoyrousia. O seu typo é uma planta descoberta no cabo da Boa-Esperança por Thumberg, a quo Linneu filho deu o nome do *osmites calycina.*

Laphiati, *s. m.* (bot.) o mesmo que aulica, especie de reptis ophydios do genero cobra. Esta especie é americana, acinzentada, com muitas fascias lineares brancas e duas manchas trigonaes confluentes sobre a nuca. Esta cobra não terá mais de seis pollegadas de comprimento.

Laphria, *s. f.* (h. n.) genero de insectos da ordem dos dipteros, familia dos tanystomos, tribu dos asilicos, estabelecido por Meigen, e que se compõe de sete a oito especies, cujas larvas vivem na terra.

Lapida, *s. f.* (Lat. *lapis, dis*, pedra) pedra em que se gravam inscripções.

Lapidação, *s. f.* (des. *ção*) o trabalho do lapidario.

Lapidado, á, *p. p.* de lapidar, e *adj.* polido, talhado, facetado; *v. g.*, diamante —.

Lapidado, a, *adj. dos* 2 *g.* (do mesmo radical que o seguinte) gravado em pedra. *Estylo* —, conciso, proprio de inscripções lapidares.

Lapidar, *v. a.* (do lat. *lapis, dis*, pedra) polir, talhar, facetar as pedras preciosas; *v. g.*, — diamantes.

Lapidário, *s. m.* (des. *ario*) homem que lapida, talha pedras preciosas.

Lapideo, a, *adj.* (Lat. *lapideus*) de pedra.

Lapidôso, a, *adj.* (Lat. *lapidosus*) de pedra; duro como pedra.

Lapinha, *s. f. dim.* de lapa, pequena lapa.

Lápis, *s. m.* (Lat. *lapis, dis*, pedra) plombagina natural ou artificial propria para debuxar. *Penná de* —, pedacinho em pedacinhos de lapis mettidos dentro de pauzinhos ôcos: — *lazuli*, pedra azul com betas de ouro scintillantes.

Lapitas, (myth.) antigo povo da Thessalia, nas margens do Peneu; foram seus reis Ixion e Pirithous. Foram rivaes dos Centauros. Não ha nada mais curioso na mythologia do que a inimizade e os combates dos Lapitas e Centauros.

Lapizeiro, *s. m.* (des. *eiro*) canudo de metal, onde se embainha o lapis; porta-lapis.

Laplace (P. Simão, marquez de), (hist.) profundo geometra francez; nasceu em 1749, e morreu em 1827. Foi lente das escolas militares; foi presidente do senado em 1799, e par na Restauração. Laplace teve a gloria de completar a obra de Newton, destruindo as difficuldades que ainda apresentava a explicação do systema do mundo pelo centro de gravidade. Deixou differentes obras.

Laplacéa, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das terstremiaceas, e da polyandria monogynia de Linneu, cuja especie unica, *laplacea speciosa*, é uma grande e bella arvore, que cresce no Perú nas florestas, entre Gonzanama e Loxa, e cujas flôres são brancas, muito grandes e odoriferas.

Lapônia, *s. f.* (h. n.) especie de aves do genero coruja, *Stria laponica.* E' alvadia com manchas pardas e zigzags, e um circulo preto o branco em roda do disco que forma a face. O bico é amarello o os pés emplumados. Tem de comprimento dois pés, e é das partes septentrionaes da Europa, onde parece ser muito rara.

Lapônia, (*Lappland*, em sueco, e *Sameanda* em lapão), (geogr.) a mais septentrional de todas as regiões da Europa, dividida hoje em *Laponia Succa* com 68,800 habitantes; e *Laponia Russa*, com 1,200 familias. A Laponia Russa fórma dois circulos, Kola e Kemi. A Laponia situada além do circulo polar está coberta de gêlo durante nove mezes do anno. A vegetação é pouco variada. Os lapões pertencem á raça finense, mas formam uma especie particular.

Laprosoma, *s. f.* (h. n.) genero de insectos da ordem dos coleópteros, secção dos tetrameros, familia dos cyclicos, tribu das chrysonselinas, estabelecido por Kirby. Estes insectos habitam as regiões quentes da America meridional, e são ornados com as côres mais brilhantes. Conhecem-se cinco especies.

Lapso, *s. m.* (Lat. *lapsus*, de *labor, eris*, escorregar) successão, decurso. *Com o — do tempo*, pelo decurso.

Lapso, a, *adj.* (do lat. *laprus*, p. p. de *labor, eris*, escorregar); (p. us.) caído na culpa. *O homem* —, peccador. (V. *Relapso.*)

Lapurdum, (hoje *Bayona*), (geogr.) cidade da Novempopulania, nos *Tarbelli.*

Lapuz, *s. m.* ou *adj.* (do gr. *lapazó*, comer com excesso), (chul.) comilão, homem grosseiro, sujo, que come sem asseio.

Laqueação, *s. f.* (do lat. *laqueus*, laço, nó, des. *ção*), (cirurg.) ligadura de arteria, ferida cortada, ou que se vae cortar em operação cirurgica.

Laqueado, a, *p. p.* de laquear, e *adj.* ligado; *v. g.* arterias —*s.*

Laquear, *v. a.* (do lat. *laqueus*, laço, *ar*, des. inf.); (cirurg.) ligar a arteria ou arterias feridas, cortadas, ou que vão ser divididas em operação cirurgica.

Laqueca, *s. f.* (do arab. *âquica*) pedra lustrosa, de côr branca de leite ou de vermelho alaranjado.

Laquedivas, (geogr.) grupo de ilhas do mar das Indias, sobre a costa oriental da India alêm do Ganges, e ao N. das Maldivas. São dezenove as principaes, governadas por um principe vassallo dos inglezes. Foram descobertas por Vasco da Gama em 1499.

Lar, *s. m.* (Lat. *lar, is*, chaminé, fogão; talvez do gr. *lauros*, largo, *laûra*, praça) a parte da cozinha onde se faz fogo, fogão de cozinha; (fig.) a casa. *Os patrios lares*, a terra natal. *Deuses lares*, entre os romanos eram os protectores e conservadores da casa: —, templo: é ant. nesta accepção. *Cá de sete lares* (loc. ant. e jocosa) pessoa andeja, que anda continuamente pelas casas alheias. Nas provincias, *lar* é cadeia com que se suspende a caldeira ao lume.

Lar, (geogr.) cidade da Persia, capital de Laristan; 12,000 habitantes. Forte. Estofos de seda. Lar foi outr'ora muito florescente; era a capital de um reino arabe, que se estendia desde as ilhas Bahrain até á de Ormuz.

Lara, (geogr.) cidade de Hespanha, na Castella-Velha, na provincia de Burgos, junto a Salas-de-los-Infantes; 1,500 habitantes. Deu o seu nome á casa de Lara.

Lara (Casa de), (hist.) casa illustre de Castella, oriunda dos condes de Castella; teve por fundador Fernando Gonzales, que morreu em 670; era descendente de Ramiro I, rei das Asturias e da Galliza. Fernando teve por irmão a Gonzales Gustios, senhor de Salas e de Lara, pae dos sete infantes. Depois da morte dos sete *infantes* Gouzales, filho mais velho de Fernando, continuou a casa de Lara. Em 1130 a familia das Laras dividiu-se em dois ramos; um tomou o titulo de visconde de Narbonna; o outro conservou o titulo de condes de Lara, que se extinguiu nos fins do seculo XIV. Os senhores deste ultimo ramo representaram importante papel nas guerras civis que assolaram Castella nos reinados do Affonso X, Sancho IV, Fernando IV e Affonso XI; muitas vezes disputaram a corôa a estes principes, e estiveram sempre em guerra com as casas de Castro e Haro.

Lara (Os sete infantes de), (hist.) uma chronica hespanhola dá este nome a seto jovens, filhos de Gonzales Gustios, senhor de Salas e de Lara. Desavindo-se Gonzales Gustios e Ruy Velasquez, senhor de Bilaren, seu cunhado, nas bodas deste ultimo, Ruy Velasquez, para se vingar, entregou Gonzales a Almansor, governador de Cordova por Hescham III, que o prendeu, depois attraiu sete filhos de Lara a uma emboscada junto ao pico de Moncayo, onde elles morreram todos, depois de terem obrado prodigios de valor. Mas Gonzales seduziu a filha de Almanzor, e della teve um oitavo filho, o qual vingou a morte de seus irmãos no sangue de Velasquez.

Larache, (*El Arieh*, quer dizer o *Jardim de recreio*; *Lixa* ou *Livus* dos antigos), (geogr.) cidade maritima do estado de Marrocos; tem 5,000 habitantes. Aprazivels arrabaldes. Castello. Pouco commercio.

Larada, *s. f.* (*lar*, des. *ada*) cinza e borralho no lar; (fig., p. us.) montão.

Laragne, (geogr.) cabeça de comarca, em França, a duas leguas SO. de Gap; 900 habitantes.

Larangeira, *s. f.* (des. *eira*) arvore que dá laranjas.

Larangeira-do-mato, Angustura, Quina-Brazileira, Tres-Folhas-vermelhas, *s. f.* (bot.) arvore do Brazil, que cresce nas capoeiras, de cujas folhas se alimenta uma especie de bicho de seda indigena; as madeiras servem para obras de adorno.

Laranja, *s. f.* (do arab. *naranja*, adoptado em cast.) fructo da larangeira: —*seleeta*, a melhor e mais estimada, —*doce* ou da *China*; —*azeda*; *tangerina*, pequena e do embigo: —*cravo*; *da terra*, que é azeda e só serve para tempero e bebidas refrigerantes. *Meia* —, semi-circulo; —, peso semi-circular dos pendulos de relogios de parede.

Laranjada, *s. f.* (des. *ada*) bebida feita com cumo de laranja azeda e açucar.

Laranjado. V. *Alaranjado.*

Laranjal, *s. m.* (des. collectiva *al*) pomar de larangeiras.

Laranjeiras, (geogr.) villa da provincia do Sergipe, no Brazil, a quatro leguas do mar, na margem esquerda do rio Cotindiba.

Laranjeiras, (geogr.) pequena aldeia de indios na ponta do mesmo nome, na provincia do Rio de Janeiro, no Brazil, duas leguas ao nascente da cidade de Angra dos Reis, e perto da villa de Mangaratiba.

Laranjeiras, (geogr.) ilha da bahia de Nictheroy, na provincia do Rio de Janeiro, no Brazil. Seus moradores pertencem á freguezia da ilha do Governador.

Laranjeiras, (geogr.) povoação da provincia do Rio de Janeiro, no Brazil, perto da cidade, e nas margens de um ribeiro do mesmo nome, que se lança na bahia de Botafogo.

Laranjeiras, (geogr.) ribeirão que nasce na provincia de Minas-Geraes, no Brazil, passa ao occidente da serra das Saphyras, e vae juntar-se com o Rio-Doce pela margem esquerda, entre a cachoeira intitulada Cachoeirinha e o confluente do rio Cuyaté.

Larario, *s. m.* (Lat. *lararium*) oratorio domestico dos antigos ramanos.

Larchamp, (geogr.) cidade de França, no departamento de Mayenne; 2,400 habitantes.

Larche, (geogr.) cidade de França, a duas leguas e meia SE. de Brives; 800 habitantes.

Larcio Flavio (T.), (hist.) consul no anno 501 antes de Jesus-Christo; foi eleito dictador no anno 499; foi o primeiro revestido deste cargo. Venceu os fidenates.

Lardeadeira, *s. f.* (des. *eira*) agulha de lardear.

Lardeado, a, *p. p.* de lardear, e *adj.* em que se metteu toucinho com a lardeadeira.

Lardear, *v. a.* (Fr. *larder*, de *lard*, toucinho, do lat. *lardum* ou *lardium*; gr. *larinós*, gordo) (termo de cozinha) introduzir na carne talhadas ou tiras de toucinho com a lardeadeira.

Lardizabala, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia da menispermea, e da diecia monadelphia de Linneu, que se compõe de tres especies indigenas das florestas do Chili e do Perú. São arbustos trepadeiros, cujas flôres foram cachos axillares ou feixes ramosos. A polpa das suas bagas é doce.

Lardo, *s. m.* V. *Toucinho.*

Larecaja, (geogr.) districto da America do Sul, no Alto-Perú; 20,000 habitantes. Capital, Zarata. Muitas minas de ouro.

Laredo, (geogr.) cidade de Hespanha, a sete leguas ao SE. de Santander; 2,200 habitantes.

Lareira, *s. f.* (*lar*, des. *eira*) pedra sobre que se acende lume no meio da casa.

Lares, (myth.) deuses ou genios domesticos dos romanos; eram encarregados de proteger cada casa e cada familia; consideravam-os como filhos de Mercurio e da nympha Lara, filha do rio Almo. As estatuas dos Lares eram muito pequenas. Confundem-os muitas vezes com os penates, mas parece que estes eram encarregados de dar as riquezas, e os Lares de as conservarem.

Syn. comp. *Lares*, *Penates*. Os *Lares* e os *Penates* são na mythologia os deuses ou genios tutelares das habitações, das casas, das aldeias, de toda a classe de logares. Porém podem-se considerar particularmente os *Lares* como os deuses protectores da habitação e da familia em geral, e os *Penates* como os deuses tutelares da casa interior ou domestica. Os *Lares* livravam sobretudo a casa dos inimigos de fóra; os *Penates* a preservavam dos accidentes interiores. Aquelles presidiam particularmenle á segurança da casa; estes ás pessoas da familia.

Diz-se, fallando poetica ou familiarmente, os *patrios lares*, para designar a casa paterna, a casa onde fômos criados, e nossos *Penates*, em logar de casa propria, nossa casa, como disse Camões:

O prazer de chegar á patria cara,
A seus *Penates* caros, e parentes:

E n'outro logar:

Ver-se de seus *Penates* apartados.

(Lus. IX. 17, e Eclog. III.)

Larga, *s. f.* (subst. da des. f. de *largo*) o acto de largar aquillo de que estavamos de posse: abandono; soltura, liberdade. *Viver á —*, sem constrangimento. *A la—* (loc. cast.) com o tempo, com o andar do tempo. *Dar —s ás paixões, ao pensamento*, entregar-se sem reserva. *Ir o navio a uma —*, (naut.) quando, caçando-se muito as escótas de sotavento, se soltam as de barlavento, e todas as vélas tomam vento.

Largado, a, *p. p.* de largar, e *adj.* abandonado, solto.

Largamente, *adv.* (*mente*, suff.) com largueza. *Dar, gastar, beber, comer —*, por extensão; *narrar, razoar, declarar: —*, copiosamente; *v. g.*, o sangue — derramado.

Largar, *v. a.* (Lat. *largio, cre*, de *largus*, largo) soltar o que temos preso ou seguro na mão, o que temos colhido, aprezado, agarrado. *Largou a rédea ao cavallo; — a corda que o segurava; — ás rédeas ás paixões*, (fig.) ceder a todo o impulso: — *da mão o dinheiro: — a praça*, abandoná-la: — *as vélas*, desfraldar: — *o cão, o açor á caça*, lançar: — *da mão alguma cousa*, abrir mão, abandoná-la, renunciar a ella. *Ex.* « — seus servos á ira dos bonzos. *Luccna.* »: —, em sentido abstracto, sair. *Largaram os navios do porto*, saíram delle.

Largis, *s. m.* (voz asiat.) casca medicinal da India. *Curvo.*

Largo, a, *adj.* (Lat. *largus*, gr. *laurus*, grande, largo) extenso em largura, de margem a margem, de ourela a ourela, *panno, rio* — :—, comprido, extenso, longo, dilatado. *Barbas —s*, (p. us.) longas: — *tempo, —s annos. Uma hora —*, mais de hora. —, deferido; *bandeiras —s. Rédeas —s*, soltas. *Fazer-se ao —* (subentendido *mar*) emprega-se em afastar-se do porto ou das costas. *Estar de —, vogar —*, longe do porto: — *de condição*, liberal. *Gastar —* (adverbialmente) com largueza. *Animo —*, grandioso, liberal: — *na consciencia, nos costumes* ou *em peccar*, pouco escrupuloso, relaxado: — *de lingua*, sobejo em promessas, palavras, razões: — *em promettcr, curto em cumprir; —*, não apertado, amplo; *v. g.*, vestido, mangas —*s. Discurso, pratica —*, extensa, diffusa.

Largueado, a, *p. p.* de largucar, e *adj.* despendido ou dado com largueza; *v. g.*, tinha — muitas mercês.

Largueador, *s. m.* (Lat. *largitor*) o que dá com mão liberal, que despende com largueza.

Largucar, *v. a.* (*largo, ar*, des. inf.) despender com largueza; dar com mão liberal; *v. g.*, — mercês, favores.

Largueza, *s. f.* (Lat. *largitio, onis*) largura; (fig.) liberalidade, franqueza em despendor, grande profusão.

Syn. comp: *Largueza, largura. Largueza*, no sentido physico, tem significação menos restricta, e exprime em geral a extensão de uma superficie ou a capacidade e amplidão de um espaço. Assim dizemos; *v. g.*, a *largueza* dos campos vizinhos á cidade, isto é, a sua extensão; a *largueza* de uma praça, que tem capacidade de receber muitos mil homens; a *largueza* de uma casa, que aloja muitas familias, etc.

Mas além d'isso, *largueza* tambem se usa no sentido moral (do lat. *largitio*), *v. g.*, *largueza* de animo, quando queremos exprimir um animo amplamente liberal, não acanhado; *largueza* de idéas, opiniões (como hoje dizemos) isto é, opiniões ou idéas liberaes, largas, despejadas, não estreitas, etc. *Largura* sómente se usa no sentido physico, e exprime precisamente uma das tres dimensões dos corpos; isto é, a distancia que ha de um lado a outro de qualquer superficie, sem respeito ao seu comprimento. Assim dizemos, *v. g.*, a *largura* de um rio, de uma praça e de uma taboa, etc., quando sómente queremos designar a distancia que ha de uma margem á outra, ou de um lado ao outro, etc. (Lat. *latitudo*).

Larguissimamente, *adv. superl.* de largamente; com muita largueza, com muita profusão.

Larguissimo, a, *adj. superl.* de largo.

Largupo, *s. m.* (h. n.) especie do genero upupa, *upupa crocro.* E' de um ruivo alaranjado, preta e eshranquiçada a poupa. Tem dez pollegadas de comprimento, e é da Africa.

Largupo, *s. m.* (h. n.) especie de passaros do genero corvo-marinho. E' bronzeado, preto e verde com o bico pardo e amarellado na base, e os pés pretos. Tem vinte e seis pollegadas de comprimento, e é das partes mais septentrionaes da Europa.

Largura, *s. m.* (*largo*, des. *ura*) extensão lateral ou marginal, da superficie dos corpos a mais estreita, a menos longa; *v. g.*, a — do panno: — do rio, da rua, do navio: —, (ant.) latitude geographica.

Lari-Bender ou **Lahora-Bender,** (geogr.) cidade do Sindhy, na embocadura do Sind.

Larigh, este termo vem na ultima edição de Moraes, depois de *lariço*, sem duvida por ser tirado de alguma obra onde o corrector deixou passar este erro crasso de transcripção. O termo é Tarigh. (V. *Tarigh.*)

Larim, *s. m.* (voz persica) moeda de prata da Persia.

Laringe. (V. *Larynge.*)

Larino, (*Larinum*), (geogr.) cidade do reino de Napoles, a oito leguas ao NE. de Campobasso; 4,000 habitantes.

Larissa, (geogr.) nome de muitas cidades antigas, fundadas pelos pelasgios.

Larissa, (hoje *Iénichecher* ou *Larissa*), (geogr.) cidade da Thessalia, sobre o Peneu. Foi nella que Perseu matou involuntariamente seu pai. Era a capital do reino de Achilles. Hoje ainda é uma cidade rica e florescente; conta 25,0 0 habitantes.

Larissa, (chamada *Cremasta* ou *Pensilis*, o que significa *suspensa*) cidade da Thessalia, sobre um rochedo, entre Echino e Antron.

Laristan, (geogr.) provincia da Persia, situada ao S. e ao O. pelo golpho persico. Capital Lar.

Larius-Lacus, (geogr.) lago da Gallia Cisalpina, hoje *lago de Como.*

Larnaka ou **Larnica,** (*Citium*), (geogr.) cidade de Chypre, a oito leguas SE. de Nicosia, sobre a costa meridional; 5,000 habitantes. Bispado grego.

La Roche, (geogr.) pequena cidade do grão-ducado de Luxemburgo; 1,100 habitantes. Titulo de um condado do X seculo. Tomada por Luiz XIV em 1680.

La Roche, (geogr.) cidade dos Estados-Sardos, na Saboya, districto de Faucigny; 2,600 habitantes.

La Roche-Bernard, (geogr.) cidade de França, em Morbihan, a 39 leguas SO. de Redon; 1,260 habitantes. Antigamente titulo de uma baronia, que em 1663 foi erigida em ducado-pariato.

La Roche-Canillac, (geogr.) cabeça de comarca, em França, a dezeseis leguas S. de Tulle; 620 habitantes.

La Roche-Chalais, (geogr.) burgo do departamento da Dordogne, sobre o Drôme; 1,100 habitantes.

La Roche-Derrien, (geogr.) cabeça de comarca, em França, a tres leguas e meia ao O. de Lannion; 1,300 habitantes.

La Rochefoucauld, (geogr.) cidade de França, no antigo Angoumois; 2,800 habitantes.

La Rochefoucauld (Casa de), (hist.) illustre familia de França; começou a ser conhecida no XI seculo, no reinado do rei Roberto.

La Rochefoucauld (duque de), (hist.) celebre escriptor francez; nasceu em Paris em 1605, assignalou-se em diversas occasiões por sua coragem, e principalmente pelo seu profundo conhecimento dos homens e pelo seu genio intrigante. Morreu em 1680, já reconciliado com o rei Luiz XIV. Deixou diversas obras, entre ellas *Maximas moraes.*

La Roche-Guyon, (geogr.) pequena cidade de França, no pequeno Vexino francez, a uma legua de Nantes, sobre o Sena; 900 habitantes.

La Roche-Servière, (geogr.) cabeça de comarca, em França, a sete leguas de Bourbon-Vendée; 500 habitantes.

La Roque, (geogr.) nome de grande numero de villas

de França, a mais importante é La Roque-Timbaut, cabeça de comarca (em Lot-e-Garonna); 1,300 habitantes.

Laroz, *s. m.* (carp.) o barrote que sustem a tacaniça.

Larra, *s. f.* (h. n.) genero de insectos da tribu dos larrates, que se acham nas terras areentas dos paizes quentes, onde são muito affeiçoados ás flôres das ombelliferas, sobretudo das cenouras.

Larra ichnemmoniforme, *s. f.* (h. n.) especie de insectos do genero larra. Tem perto de oito linhas de comprimento, e o corpo é preto e sem manchas.

Larrea, *s. f.* (bot.) genero de plantas que pertence á primeira secção da familia das rotaceas de Jussieu, o á decandria monogynia de Linneu, cujas especies, em numero de tres, crescem na America meridional e nos Estados-Unidos de Buenos-Ayres. São arbustos de folhas oppostas e recortadas, e flôres amarellas.

Lars, (hist.) palavra que significava rei entre os etruscos. (V. *Porsenna e Tolumnio.*)

La Rue, (hist.) jesuita; nasceu em Paris em 1643, morreu em 1725, foi empregado na conversão dos calvinistas em Cavennas. Compôz versos latinos muito estimados.

Laruns, (geogr.) cabeça de comarca, em França, nos Baixos-Pyrcneus, a seis leguas SE. de Oleron; 1,890 habitantos.

Larva, *s. f.* (Lat. *larva*, de *lar*, mascara, aspecto) primeiro estado do insecto ao sair do ovo antes de ter azas; o ovo depois que o insecto saiu delle, casulo: —*s, pl.* almas dos mortos, espectros, principalmente dos maus.

Syn. comp. *Larvas, lemures.* Assim chamavam alguns povos antigos as almas dos maus que, segundo elles acreditavam, vinham de noite á terra perturbar o repouso dos vivos; mas differençavam aquelles destes da maneira seguinte:

Segundo suas falsas tradições, as *larvas* eram os espectros, os phantasmas de differentes figuras, debaixo das quaes os espiritos ou almas dos mortos appareciam aos vivos; e os *lemures* eram as imagens, as sombras dos mesmos defuntos, que se apresentavam aos vivos debaixo de sua figura corporal e propria.

As visões nocturnas, que causam espanto, e em que o vulgo ignorante crê, pertencem á classe das *larvas;* os duendes, os trasgos, e todos os espiritos maus, que o mesmo vulgo crê encarregados de atormentar os homens, pertencem á classe dos *lemures.*

Larvado, a, *adj.* (Lat. *larvatus*), (med.) disfarçado, *Febre —.*

Larvas, *s. f. pl.* (h. n.) nome com que se designam os insectos na sua segunda idade, ou na sua saida do ovo. As lagartas e todas as especies de vermes que um dia têem de converter-se em insectos são larvas.

Larynge ou **Larynx,** *s. m.* (do gr. *larynx*, de *la*, rad. de *lalein*, fallar, derivado do egyp. *la* ou *laç*, lingua, e *rhynkhos*, abertura da bôca), canal cartilaginoso pelo qual respiramos, e que vae ter aos bronchios e ao bofe.

Lasa, (chamada tambem *Callirhoe*), cidade da Arabia Petrea, ao SE. do lago Asphaltc; formavam o limite meridional da terra de Chanaan.

La Salle, (geogr.) cabeça de comarca, em França, a duas leguas N. de Santo Hyppolito; 2,296 habitantes.

Lasca, *s. f.* (V. *Lascar*) estilhaço de pau, de pedra ou metal: —*s de ouro*, nas minas: — *de açucar, presunto*, porção tenue, delgada: —, racha: —, peça de pau que os pescadores encaixam nas bordas dos barcos de pescar, e por ella correm as linhas de pescar, d'onde vem o adagio: *no arrumar da lasca se vê o pescador.*

Lascado, a, *p. p.* de lascar, e *adj.* quebrado em lascas, que tem falha.

Lascar, *v. a.* (Gr. *klaein*, romper, quebrar, voz imitativa) quebrar em lascas, rachar, tirar lascas.

Lascar-se, quebrar-se, romper-se em lascas: —, (chulo) fugir, desapparecer.

Lascar e **Lascarim,** *s. m.* (voz asiat.) marujo de profissão na India.

Lascaris, (hist.) celebre casa grega do Baixo-Imperio; deu muitos soberanos ao imperio grego de Nicea, e produziu sabios distinctos.

Lascaris (Theodoro de), (hist.) imperador de Nicéa; era genro do imperador Alexis. Depois de tomada de Constantinopla pelos cruzados, foi formar na Asia menor um novo estado, que comprehendia a Bythnia, a Lydia, a Phrygia, e de que Nicéa era a capital.

Lascaris (Constantino), (hist.) um dos sabios gregos, que contribuirani para o restabelecimento das letras na Europa, oriundo da mesma familia que os imperadores deste nome; veiu de Constantinopla á Italia depois da quéda do imperio, ensinou grego em Milão, depois em Roma, e morreu em Messina em 1493. Deixou uma *grammatica grega.*

Lascivamente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo lascivo.

Lascivia, *s. f.* (Lat. *lascivia*) em lat. significa disposição a brincar, a folgar, e tambem disposição libidinosa. Em portuguez obscenidade, luxuria, excesso em qualquer deleite; (fig.) garridice de versos amorosos, libidinosos, ou de musica mui requebrada.

Lascivo, a, *adj.* (Lat. *lascivus.* M. B. de Roquefort deriva este termo de *lacesso, ere*, provocar, irritar, e Court de Gébelin de *la!* exclamação de alegria, ou do gr. *lazó*, saltar, folgar, e *cio, ere*, excitar. Outros o derivam de *salax, cis*, marinho; lubrico, lascivo, de *salum*, o mar. Eu creio que a etymologia de Gébelin é a verdadeira) brincalhão, folgazão, amigo de brincar; obsceno, luxurioso, dado aos deleites amorosos. —, mimoso em delicias. Diz-se das aves, dos ventos. *Ex.* « Bonina maltratada das mãos *lascivas.* *Camões.* »

Laserpicio, *s. m.* (bot.) genero de plantas da familia das umbelliferas, e da pentandria digyna de Linneu, que comprehende umas quinze especies, que crescem quasi todas nos paizes montuosos do meio-dia da Europa.

Lasianthera, *s. f.* (bot.) planta da pentandria monogynia, de que Palisot-Beauvois tinha feito um genero da familia das apocyneas, mas de que De-Candolle formou o segundo genero das leaceas, segunda tribu da familia das ampelideas.

Lasiantho, *s. m.* (bot.) genero de plantas da familia das rubiaceas, e da tetandria monogynia de Linneu, estabelecido pelo doutor Jack, o qual se compõe de dois sub-arbustos de flôres axillares, bracteas oppostas, e o fructo em bagas azues. Um cresce na costa de OE. de Sumatra, e o outro é indigena do interior de Bencoolen.

Lasio, *s. m.* (h. n.) genero de insectos da ordem dos hymnópteros, separado por Fabricio do genero formiga, mas que Latreille reuniu, considerando-o como uma divisão deste genero.

Lasiobotrix, *s. m.* (bot.) genero de plantas cryptogamas, criado por Sprengel e Kunze. E' baseado sobre o *dothidea loniserae* de Fries, especie do genero dothidea, da qual não parece dever separar-se por apresentar mui pouca differença das suas congéneres.

Lasionita, *s. f.* (h. n.) nome dado por Funchs a um mineral que é uma substancia em crystaes capillares, encontrada nas gretas de um ferro hydroxydado, na mina de S. Jacob, perto de Amberg (Alto-Palatinado). Compõe-se de aluminia, de acido phosphorico e agua. E' provavel que não seja mais que uma variedade de hydro-phosphato bialuminoso ou wavellita. (V. esta palavra).

Lasiopetaleas, *s. f.* (bot.) secção ou tribu de plantas estabelecida por Gay na familia das byttneriaceas, e que se compõe dos genéros *seringia, lasiopetalum, thomasia, guichenotia* e *kerandrenia.* (V. estas palavras).

Lasiopétalo, *s. m.* (bot.) genero de plantas estabelecido por Smith, collocado na familia das ericineas, mas que hoje faz parte do grupo das lasiopétalas na familia das buttneriaceas. Este genero compõe-se de duas especies, que são ambas originarias da Nova-Hollanda.

Lasiopo, *s. m.* (bot.) genero de plantas da familia das synanthereas corimbiferas de Jussieu, e da singenesia superflua de Linneu, estabelecido por H. Cassini, cuja especie unica é o *lasiopus ambiguus*, planta notavel pela felpa lanigera que lhe cobre o collo da raiz, assim como a hastea. As suas flôres formam uma grande calathide terminal, amarella no centro, e alaranjada na circumferencia. Encontra-se no Cabo da Boa Esperança.

Lasiopogão, *s. m.* (bot.) genero de plantas da familia das synanthereas corymbiferas de Jussieu, e da syn-

genesia superflua de Linneu, estabelecido por H. Cassini. A especie sobre que este genero foi formado é uma planta herbacea toda coberta de pellos lanosos, que foi achada no reino de Tunis.

Lasiòptera, *s. f.* (bot.) genero de plantas estabelecido por Andrezionski com os thlaspicampestre e T. Hirtum, de Linneu, duas especies do genero thlaspi (V. esta palavra). De-Candolle pôz estas duas plantas no genero lepidium. (V. esta palavra).

Lasiopyga, *s. f.* (h. n.) divisão proposta por Illiger para os animaes do genero bugio. Esta divisão era principalmente caracterisada pela ausencia das calosidades nas nadegas, como indica o nome de lasiopyga, e comtudo continha muitas especies em que esta ausencia se não nota. Este genero, fundado assim n'um caracter sem importancia, não foi adoptado.

Lasiospermo, *s. m.* (h. n.) genero de plantas da familia das synantheras corymbiferas de Jussieu, e da syngenesia superflua de Linneu, estabelecido por Lagasca, do qual a unica especie é o *lasiospermum pedunculare*, ou *lantolina eriosperma*, planta herbacea da altura de tres a quatro decimetros, que é originaria de certas partes da Italia.

Lasiospora, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das synanthereas chicoraceas de Jussieu, o da syngenesia igual de Linneu, indicado por Fischer com o nome de lasiospermo, e que Cassini converteu no de lasiospora, cujas especies são plantas herbaceas, que crescem no Caucaso e nas regiões comprehendidas entre este monte e o mar Caspio.

Lasipétalo ferrugineo, (bot.) especie de plantas do genero lasipetalo. E' um arbusto de quatro a cinco pés de elevação, que se cultiva nos jardins, e cresce nas differentes partes das Costas da Nova-Hollanda. As suas flôres são esbranquiçadas e dispostas em espigas oppostas ás folhas.

Lasquinete, *s. m.* (do fr. *lansquinet*, deriv. do allem. *lands-kneet*, soldado da terra, do paiz) jogo de cartas allemão e suisso.

Lassay, (geogr.) cabeça de comarca, em França, a quatro leguas NO. de Mayenne; 2,807 habitantes. Titulo de um marquezado antes de 1789.

Lasseube, (geogr.) cabeça de comarca, nos Baixos-Pyrenêus; 3,004 habitantes.

Lassigny, (geogr.) cabeça de comarca, em França, a quatro leguas e meia de Compiègue; 900 habitantes.

Lasso, a, *adj.* (Lat. *lassus*, que Court de Gébelin diz ser voz imitativa derivada de *lá!* exclamação de dôr. Creio que vem de *lapsus*, p. p. de *labor, eris*, decair, desfallecer, ou de *laxus*, relaxado; frouxo, debil) cansado, fatigado, quebrantado. *Os lassos membros. O lasso caminhante. Forças lassas. A lassa frota*, (fig.) a gente que nella ia: —, frouxo: —, devasso; que fecha mal.

Lastar, *v. a.* (ant. e desus.) pagar, soffrer, sentir o damno, o mal que outrem fez. *Ex.* « Bem é que eu só por vôs todo o mal *laste*, » soffra.

Lástima, *s. f.* pena, dôr, compaixão. *Ser uma —*, causar compaixão: — *s*, palavras que excitam a compaixão.

Lastimadissimo, a, *adj. superl.* de lastimado.

Lastimado, a, *p. p.* de lastimar, o *adj.* affligido; deplorado. *Muito o tinha — a perda do filho*, affligido, *Muito tinha —*, etc., deplorado, etc.

Lastimadôr, òra, *adj.* que causa lastima. *Palavras lastimadoras. Ex.* « Tão *lastimador* dos que o visitavam (El-Rei). *Inedit.* p. 133. » E' antigo e contrario á accepção, á natureza da desinencia do verbo activo latino em *or*; *v. g., deplorator*, o que deplora, e não o que é deplorado.

Lastimar, *v. a.* (do gr. *êteos*, compaixão, e *stenazô*, gemer, suspirar) causar dôr, magoa, pungir, affligir; causar dó, compaixão; deplorar; *v. g.*, — a perda, a ruina, o infortunio de alguem.

Lastimar-se, *v. r.* affligir-se, chorar para mover os outros a compadecerem-se: —, deplorar.

Lastimeiro, *s. m.* (des. *eiro*). (ant.) lastimoso.

Lastimosamente, *adv.* (*mente*, suff. com lastima; de modo a causar lastima, compaixão; deploravelmente.

Lastimosissimo, a, *adj. superl.* de lastimoso, mui lastimoso, summamente deploravel; *v. g.*, — espectaculo; successo, destruição.

Lastimôso, a, *adj.* (des. *oso*) que causa lastima, que é digno de lastima; que exprime lastima, magoa. *Ais, suspiros, gemidos — s Em — estado*, deploravel.

Lastrado, a, *p. p.* de lastrar, e *adj.* que tem lastro; (fig.) coberto de chapas.

Lastradôr, *s. m.* o que lastra, mette, dispõe o lastro nos navios.

Lastrar, *v. a.* (*lastro, ar*, des. inf.) pôr ou assentar lastro nos navios.

Lastréa, *s. f.* (bot.) genero de plantas cryptogamas, dedicado ao botanico Delastre de Chatellerand, cujas especies são muito numerosas, umas produzidas na Europa, e as outras são originarias da America.

Lastro, *s. m.* (do allem. *last*, e fr. ant. peso, carga) nome generico de todo o corpo pesado que se assenta no porão ou fundo da embarcação para a equilibrar, o não ficar boiante em demasia; *v. g.*, cascalho, arêa, sal, barras do ferro; carga que se põe no porão: —, fundo de rio, do mar, de poço, cova, etc.: (fig.) base, fundamento, assento. « *Mancebinhos sem —*, sem assento. *Uliss.* » « A humildade é — de todas as virtudes, base. *Arraes.* » —, a comida mais pesada, substancial, ou de que se comeu mais; *v. g.*, fiz — do sopas e vacca.

Lata, *s. f.* (de *lata*, de *latus, a, um*, extenso, subentendido *assula*, taboinha comprida e delgada), ripa; trave que atravessa a nau de costado a costado, e em que assenta a coberta superior; vara que se atravessa, cruzando as que assentam nas columnas; forçado de parreira: —, folha de ferro ou de Flandres; folha delgada de latão. Nesta accepção parece vir de *latão*.

Latada, *s. f.* (des. *ada*) o tecido que formam nas latas dispostas de modo conveniente; os ramos das plantas: — *de parreiras, de jasmins, roseiras*, estendidos os ramos por grades ou caniçadas, ripas, latas.

Latakieh ou **Ladikieh,** (*Laodicea da Syria. Laodicæa ad mare* em latim), (geogr.) cidade da Syria, sobre o Mediterraneo; antigamente o melhor porto da Syria. Muitas ruinas. Bispado, residencia dos consules estrangeiros. Foi embellezada pelos romanos; os tartaros assolaram-a na idade média. Finalmente dois tremores de terra completaram a sua ruina em 1796 e 1822.

Latakieh ou **Ladik,** (*Laodicæa Combusta*) cidade da Turquia asiatica, na Caramania; 500 habitantes.

Lataneiro, *s. m.* (bot.) genero de plantas da familia das palmeiras e da diecia monadelphia de Linneu, que Gaertner descreveu com o nome de *cleophora*, e que se compõe de duas ou tres especies, originarias das ilhas de França e de Mascarenhas.

Lataneiro de Bourbone, *s. m.* (bot.) especie de palmeiras do genero lataneiro, que cresce nos logares maritimos e afeentos da ilha de Mascarenhas.

Latâneo, a, *adj.* (do lat. *latus, eris*, lado), (ant.) lateral. *Campo —.*

Latania rubra, *s. f.* (bot.) especie de palmeiras do genero lataneiro.

Latão, *s. m.* (Fr. *laiton*, ou *leton*, ant. Court de Gébelin o deriva do gaul. *laton*, e este do chald. *let*, fazer brilhar. E' erro manifesto: o termo vem do lat. *luteus*, amarello, subentendido *metal* ou *cobre*) metal amarello composto de cobre vermelho e calamina, de que se fazem bacias, candieiros e muitos outros trastes e ornatos.

Late, *s. m.* (t. da Asia) machina de tirar aguas de tanques na Asia. E' uma forquilha perpendicular, entre os ramos da qual se libra uma vara com um balde em cada extremidade.

Látego, *s. m.* (Cast. *latigo*, ingl. *tolash*, açoutar. Talvez venha do vasconço *lehiatcea*, apressar-se) correia de açoutar; corda da silha e da sobrecarga: —. (fig.) açoute. *Ex.* « A esperança é o — que mais me lastima, me punge. *D. Manuel.* »

Latejado, a, *p. p.* de latejar, e *adj.* que latejou.

Latejar, *v. n.* (do lat. *latens*, occulto, e *jacto, are*, sacudir) pulsar a arteria em lugar onde de ordinario se não sentem as pulsações; *v. g.*, — a parte inflammada e inchada: —, palpitar. *Pela ferida se viam — os bofes: — a molleira na cabeça das crianças*, não estando ainda cer-

radas as suturas. *Ainda vos lateja o miolo*, estaes em idade de fazer meninices.

Latente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *latens, tis*, p. a. de *latere*, estar occulto) que está occulto. *Calor —*, fixado nos corpos e não perceptivel aos sentidos.

Latépora, *s. f.* (h. n.) genero de potypos fosseis da ordem das tubiporeas, na divisão dos polypeiros inteiramente petrosos, estabelecido por Rafinesque, dos quaes o autor só menciona uma especie, o *latepora alba*, descoberta nos Estados-Unidos da America.

Later, *v. n.* (Lat. *latere*, gr. *lêtgô*. Os etymologistas não o referem a radicaes que satisfaçam. Eu creio o termo grego, formado de *eilein*, encerrar, e *then*, ou *thenos*, monte de arêa, e muralha, obra de fortificação); (ant.) estar occulto.

Lateral, *adj. dos 2 g.* (Lat. *lateralis*. V. *Lado*) situado ao lado, do lado; *v. g.*, os altares, as portas *lateraes*.

Lateralisetos, *s. m. pl.* (h. n.) o mesmo que chelotoxos. Nomes dados por Dumerila a uma familia de insectos dipteros, que comprehende uma grande parte dos dipteros athericeros de Latreille.

Lateralmente, *adv.* (*mente*, suff.) de lado, posto de lado; por um ou ambos os lados, de ilharga.

Lateranense, *adj.* de S. João. de Latrão. *Concilio, porta—*.

Latere, (ablat. de *latus, eris*, lat., lado) *Legado à latere*, o cardeal do conselho do papa, mandado como enviado á côrte estrangeira.

Laterigradas, *s. f. pl.* (h. n.) tribu de arachnidas da ordem das pulmonares, familia das dipneumas, estabelecida por Lateille. As aranhas desta tribu são chamadas aranhas-caranguejos, porque andam muitas vezes para traz e para o lado, como estes crustaceos. Vivem sobre os vegetaes. Esta tribu se compõe dos generos thomisa, philodroma, micromata e Stenêlopa.

Laterza, (geogr.) cidade do reino do Napoles, na Terra de Otranto; 3,250 habitantes.

Lathica, *s. f.* (bot.) genero de plantas muito vizinho da familia das orobanches, e da didynamia angiospermia, que só se compõe de duas especies, que crescem em França. São herbaceas, parasitas, e crescem sobre as raizes de outros vegetaes; o seu pé, que é subterraneo, forma uma cepa que dá origem na sua parte superior a ramificações levantadas, que têem escamas em logar de folhas.

Lathica escamosa, *s. f.* (bot.) especie de plantas do genero lathica. E' uma planta vivaz, que cresce nos logares humidos e sombrios da Europa.

Lathica ordinaria, *s. f.* (bot.) especie de plantas do genero lathica, que cresce entre as pedras que guarnecem os regatos, no S. da França. Daléchamp considera esta planta como dotada de uma propriedade maravilhosa, e diz que tornou fecundas as mulheres que até então erão estereis.

Lathrobro, *s. m.* (h. n.) genero de insectos da ordem dos coleópteros, secção dos pentameros, familia dos brachelytros, tribu dos fissilabros, estabelecido por Gravenhorst. Estes insectos são proprios de toda a Europa, e vivem debaixo dos restos de materias animaes e vegetaes, debaixo das pedras e nos logares frescos e humidos.

Latialita, *s. f.* (h. n.) mineral que é uma substancia vitrosa de côr azul, geralmente olhada como uma nova especie mineral; é fragil, e risca sensivelmente o vidro; é composta, segundo a analyse, de silicia, alumina, potassa, oxydo de ferro, cal, acido sulphurico e agua. Acha-se na fórma de pequenos crystaes ou de grãos disseminados nas rochas de origem ignea.

Latibulo, *s. m.* (Lat. *latibulum*), (p. us.) escondrijo: —*de peccados*, casa de prostituição ou de jogo.

Latielavo, *s. m.* (Lat. *latielavus*, adj. f. subentendido *tunica*, rad. *latus*, largo, e *clavus*, botão) vestido talar dos senadores da antiga Roma; era de purpura e com guarnição em fórma de cabeças de cravos.

Latidão, *s. f.* V. *Amplidão, extensão.*

Latido, *s. m.* (de *latir*) o ganido do cão, ladrado, ladrido ladro. Tambem se diz do tigre e de alguns outros animaes. *Os — s da consciencia*, (fig.) a voz della, os remorsos. *O — do pulso*, pulsação, o latejo.

Latidôr, ôra, *s. m.* e *f.* (h. n.) synonymo de gallinhola russa, especie de aves do genero gallinhola, que é de um cinzento-claro, parda, branca, alvadia e preta, tendo bico e pés pretos. Tem de comprimento trcze pollegadas e quatro linhas.

Latiga. V. *Latego*

Latim, *s. m.* a lingua latina.

Latina (Igreja), (hist.) ou igreja do Occidente, assim chamada por opposição á igreja grega ou do Oriente. Depois do scisma dos gregos, começado no IX seculo, os catholicos romanos, espalhados por todo o Oriente, forão chamados *latinos*, porque conservárão no officio divino o uso da lingua latina, da mesma sorte que os do Oriente conservaram o do grego antigo. A igreja latina comprehendia outr'ora as igrejas de Italia, de Hespanha, da Africa, das Gallias e dos paizes do Norte. Hoje quasi se confunde com a igreja catholica ou romana. Os concilios de Leão e Florença trabalharam debalde para a reunião dos gregos e latinos.

Latinado, a, *p. p.* de latinar, e *adj.* (p. us.) escripto ou traduzido em latim. *Homem —*, que sabe latim.

Latinamente, *adv.* (*mente*, suff.) segundo o uso da lingua latina.

Latinar, *v. a.* (Lat. *latinè*, adv. em latim, *ar*, des. inf.) alatinar, escrever ou traduzir em latim.

Latinidade, *s. f.* (Lat. *latinitas, tis*) lingua latina; os escriptores latinos. *A baixa —*, época em que o latim se corrompeu com termos barbaros.

Latinissimo, a, *adj. superl.* de latino, mui correcto em latim.

Latinista, *s. m.* (des. *ista*) homem versado na lingua latina.

Latinizar, (V. *Alatinar.*)

Latino, a, *adj.* (Lat. *latinus, Latium*, o Lacio) do Lacio, romano. *Lingua —. Véla —* (naut.) triangular. *Navio —*, que tem vélas latinas. *Um bom —*, *s.* latinista.

Latino de Constantinopla (Imperio), (hist.) dá-se este nome ao imperio formado pelos cruzados francezes e venezianos, durante a quarta cruzada, depois de tomarem Constantinopla. Este imperio, assim chamado porque a maior parte dos cruzados era de raça latina, durou pouco. Os seguintes são os nomes dos principaes imperadores latinos que reinaram em Constantinopla:

Balduino I, conde de Flandres	1204
Henrique	1206
Pedro de Courtenay	1216
Roberto de Courtenay	1219
Balduino II.	1228—1261
João de Brienne, tutor de Balduino II . .	1231—1237

Latino, (hist.) rei de um povo da Italia, filho de Tauno e de Marica; reinou no anno 1300 antes de Jesus-Christo sobre o paiz chamado Lacio, que tinha por capital Laurente. Recebeu Enéas nos seus estados, e deu-lhe Lavinia, sua filha, com a qual o principe troyano casou, depois de matar Turno, a quem Lavina fôra promettida.

Latinório, *s. m.* (chulo) mau latim: —*s. pl.* textos latinos mal traduzidos, mal applicados.

Latinos, (hist.) habitantes do Lacio. (V. esta palavra.) Na idade média estendeu-se o nome de *latinos* a todos os povos da Europa occidental que tinham feito parte do antigo imperio romano do Occidente, chamavam-lhes latinos em opposição aos povos do imperio grego ou do Oriente; é neste sentido que se diz: *imperio latino, igreja latina.*

Latir, *v. n.* (voz imitativa do ganido do cão) dar latidos: — *o cão á ferida*, dar signal que rasteja a caça: — (fig.) soar no ouvido; *v. g. latiam-me* aos ouvidos as pragas: —, dar com cousa occulta: — (ant.) V. *Later, occultar-se.*

Latisana, (geogr.) cidade do reino lombardo-veneziano, sobre o Tagliamento; 4,000 habitantes.

Latissimo, a, *adj.* (Lat. *latissimus*, superl. de *latus*) mui largo, lato, amplo, extenso.

Latitude, *s. f.* (Lat. *latitudo, inis*) largura: —, a distancia entre o equador e o pólo, altura do pólo: — *celeste* ou *astronomica*, a distancia entre a ecliptica e o pólo celeste: —, extensão; *v. g.*, — da sabedoria, da capacidade, das ordens dadas a alguem.

Latmos, (geogr.) montanha situada nos confins da Ionia e da Caria, entre Mileto e Heraclea; era a morada de Endymião, e é celebre na mythologia pelas visitas que Diana ali fazia ao seu pastor favorito. Dava o seu nome a uma cidade de Latmos e ao golpho Latmico.

Lato, a, *adj.* (Lat. *latus, a, um,* largo, extenso), (p. us.) largo, amplo, (fig.) *sentido* —, extensivo, não estricto.

Lateeiro, *s. m.* (des. *eiro*) official que trabalha em obras de latão, e as vende.

Latona, (myth.) filha de Titan Cœus e de Phebé, sua irmã; foi amada por Jupiter. Juno, torturada pelo ciume, fez com que a terra lhe promettesse não dar asylo a Latona; mas Neptuno, movido de compaixão, fez sair do fundo do mar a ilha de Delos, onde ella se refugiou; Latona deu á luz nesta ilha Diana e Apollo, fructos do seu amor com Jupiter. Um dia em que ella, perseguida por Juno, repousava em um campo na Caria, alguns camponezes, a quem pedia agua, escarneceram-a amargamente; Latona irritada fez com que Jupiter os transformasse em rãs. As mulheres, quando estavam com as dôres do parto, imploravam esta divindade. Latona parece ser a mesma que a *Bouto* dos egypcios.

Latônico, a, *adj.* (myth.) relativo ao sol, filho de Latona. *Carro*—. *Luz* —, do sol.

Latopolis, (geogr.) esta palavra significa *Cidade de Latona*, nome dado pelos gregos a muitas cidades do Egypto consagradas a *Bouto*. E' muito conhecida com este nome uma cidade da Thebaida, ao S. de Hermonthis; é hoje *Esneh*.

Latossão (Chamada tambem *Lucossas*, *Leucossas*), (geogr.) logar proximo ou a Liffol ou a Latsaux, entre Soissons e Laon; foi o theatro de uma victoria alcançada por Ebroin, sobre Pepino de Heristal e Martinho, chefes austrasianos.

La Tour, (hist.) nome de varias familias francezas; a mais conhecida é a casa La-Tour d'Auvergne, que deriva seu nome da pequena cidade de la Tour d'Auvergne. Os senhores de la Tour foram condes de Auvergne no seculo XIV, pelo casamento de um delles com uma herdeira dos condados de Auvergne o Bolonha. Esta casa forma muitos ramos, entre outros o dos viscondes de Turenna, dos duques de Bouillon, dos barões do Murat, etc.

La Tour d'Aigues, (geogr.) cidade de França, a cinco leguas ao SE. de Apt; 2,312 habitantes.

La Tour d'Auvergne, (geogr.) cabeça de comarca, em França, a doze leguas O. de Issoire; 1,900 habitantes.

La Tour de France, (geogr.) cabeça de comarca, em França, nos Pyreneus orientaes, a seis leguas NE. de Perpignan; 700 habitantes.

La Tour du Pin, (geogr.) cidade de França, sobre o Bourbre, nove leguas ao NO. de Grenoble; 2,484 habitantes.

Latrante, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *latrans, tis,* p. a. de *latrare*) que ladra.

Latrão (Palacio de), (geogr.) palacio construido em Roma por um certo Lateranus Platius, a quem Nero mandou matar para se lhe apoderar dos bens. Este palacio foi dado pelo imperador Constantino ao papa Melchiades, e serviu de residencia a seus successores até que partiram para Avinhão. Junto a este palacio, em que tiveram logar muitos concilios, o imperador Constantino mandou edificar a basilica de S. João de Latrão, a primeira igreja patriarchal do Occidente.

La Tremoille ou **La Trimouille,** illustre familia franceza, assim chamada da terra de La Tremoille no Poitou; tira a sua origem de Pedro, senhor de La Tremoille, que vivia em 1010 no reinado de Henrique I.

Latreutico, a, *adj.* (do lat. e gr. *latria,* V.) que respeita ao culto de latria.

Latria, *s. f.* (Lat. e gr. *latreia*, de *latreuô*, servir) o culto que se dá a Deus.

Latridio, *s. m.* (h. n.) genero de plantas da ordem dos coleópteros, secção dos tetramercs, familia dos holophagos, tribu dos trogossitarios. Estes insectos vivem sobre a madeira velha, nas paredes, e no interior das casas, e encontram-se em toda a Europa.

Latrina, *s. f.* (Lat. de *latere*, estar occulto) secreta, commúa.

Latrineiro, *s. m.* (des. *eiro*) homem que alimpa as latrinas.

Latrocinio, *s. m.* (Lat. *latrocinium*, briga, guerra; roubo com violencia; rad. *latro*, ladrão, o *cio*, agito) roubo com violencia ou morte da pessoa roubada.

Latronico, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a cinco leguas a E. do Lago-Negro; 3,300 habitantes.

Laubach, (geogr.) cidade do grão-ducado de Hesse Darmstadt, a seis leguas ao SE. de Giessen; 2,100 habitantes.

Lauban, (geogr.) cidade murada dos estados prussianos, na Silesia, sobre o Queiss; 4,400 habitantes.

Laubardemont, (geogr.) cidade de França, no departamento da Gironda, sobre o Isle.

Launceston, (geogr.) cidade de Inglaterra, capital do condado de Cornouailles; 5,400 habitantes. Bella igreja, casa da camara, ruinas de um castello.

Lauch, (geogr.) rio de França; nasce nos Vosges, corre a E., recebe o Thann á direita, passa em Guebwiller, Rouffach, Colmar, e cáe no Ill.

Lauda, *s. f.* (do fr. ant. *lauda*, da baixa lat. *lauda* ou *laude*, registro de direitos que pagavam as mercadorias em feiras) pagina de escriptura, de mão ou impressa.

Láudana, *s. f.* vara de ouro ou de prata, que se pendurava antigamente diante dos altares dos martyres.

Láudano, *s. m.* (Arab. *lodan*, em coptico *lotan*) succo das dormideiras; opio purificado; (fig.) cousa que faz dormir.

Laudatico. V. *Laudatorio.*

Laudatório, a, *adj.* (des. *orio*) que encerra, exprime louvor.

Laudável. V. *Louvavel.*

Laudavelmente. *adv.* (*mente*, suff.) de modo louvavel.

Laúde. V. *Alaúde.*

Laudel ou **Loudel,** *s. m.* (do fr. *ladier*, lat. *lodix*, lençol, cobertor, cobertura) vestidura exterior acolchoada, ou de varias dobras, ou de couro, de laminas metallicas. *Ex.* « *Laudeis* de laminas de ferro e de couro de bufalo. *Góes.* »

Laudêmio, *s. m.* (Fr. ant. *laudisme* ou *lods*, do teut. *all-ods*. V. *Allodial*) direito que o foreiro paga ao senhor directo quando vende o prazo.

Laudéos, (geogr.) horda de aborigenes que dominava em parte da provincia de Matto-Grosso, no Brazil.

Lauder, (geogr.) cidade da Escocia, a nove leguas SE. de Edimburgo; 2,000 habitantes.

Laudes, *s. f. pl.* (Lat. de *laudo, are,* louvar) horas canonicas que se seguem ás matinas e precedem a prima.

Lauenburgo, (geogr.) cidade da Dinamarca, capital do ducado de Lauenburgo, a dez leguas ao E. de Hamburgo, sobre o Elba; 2,600 habitantes. Ha outra cidade do mesmo nome nos estados prussianos, com 1,700 habitantes.

Lauenburgo (Ducado de), (geogr.) um dos mais pequenos estados da Confederação Germanica, hoje possessão da Dinamarca, entre o Holstein a O. e ao NO., o Mecklemburgo ao N. e a E., o Hanover ao S. e o territorio de Hamburgo ao SO.; 45,000 habitantes. Este paiz era antigamente habitado pelos wendes polacos; foi conquistado pelo duque Henrique-o-Leão, possuido depois pela casa de Saxe, e cedido ao Hanover em 1689. Tem tres votos na assembléa da dieta, um na assembléa ordinaria, e fornece um contingente de 3,600 homens.

Laugeria, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das rubiaceas e da pendandria monogynia, que differe pouco do genero guettarda.

Lauingen, (geogr.) cidade da Baviera, no Alto-Danubio; 4,000 habitantes. Castello. Patria de Alberto-o-Grande.

Laulé, *s. f.* (t. da Asia) especie de embarcação da Asia. (Mendes Pinto.)

Laumonita, *s. f.* (h. n.) zeolitha e florescente, zeolitha da Bretanha. Substancia mineral de um branco ligeiramente nacarado, tenra e fragil, que é um silicato duplo de alumina e de cal com agua, que foi observada pela primeira vez na mina de chumbo de Huelgoet, na Breta-

nha. e se acha tambem na Hungria, na Irlanda e na Escocia.

Launaya, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das synantheras chicoraceas de Jussieu, e da syngenesia igual do Linneu, cuja especie unica é a *launœa bellidifolia*, planta colhida em Madagascar, que é herbacea e inteiramente glabra.

Laupen, (geogr.) cidade da Suissa, no cantão de Berne; 800 habitantes. Os bernezes, commandados por Rodolpho Erlach, nella venceram os austriacos em 1339; esta victoria firmou-lhes a independencia.

Laura, (chamada a *Bella Laura*), (hist.) senhora celebre pela sua belleza, e immortalizada por Petrarcha; era filha do Andiberto de Noves, senhor provençal, e foi casada com Hugo de Sade. Tinha vinte annos quando o poeta a viu pela primeira vez em Avinhão, concebeu por ella um amor sem esperança, mas que o poeta não deixou de proclamar, mesmo depois da morte daquella que lh'o tinha inspirado. Morreu da peste em 1348.

Laurac-o-Grande, (geogr.) praça do departamento do Aude, em França; 600 habitantes.

Laurea, *s. f.* (Lat. *laurea*) corôa de louro com que se coroavam os poetas: — *apollinea*, laurel.

Laureado, a, *p. p.* de laurear, e *adj.* ornado de louro, cingido de corôa de louro em premio de victoria, de triumphó. *Poeta* —, coroado no capitolio: —, poeta pensionado, que faz versos nos anniversarios d'el-rei; — *do martyrio. Lanças —s de parra*, as de Baccho.

Laurelia, *s. f.* (bot.) genero de plantas assim chamado por Jussieu. O genero Laurelia é da familia das manomiadas e da monoecia dodecandria de Linneu, e se compõe de uma só especie, *laurelia aromatica*, grande arvore aromatica do Chili, cujas folhas apertadas nos dedos dão um cheiro muito aromatico, e o pau serve no Chili para fazer taboas e para carpintaria.

Laurencia, *s. f.* (bot.) genero de plantas cryptogamas, que pertence á familia das florideas, composto de plantas que são gelatinosas quando estão na agua.

Laurencia de Chauvin, *s. f.* (bot.) especie de plantas do genero Laurencia, a qual cresce sobre ás conchas e os rochedos.

Laurencia obtusa, *s. f.* (bot.) especie de plantas hydrophitas do genero laurencia, que é muito commum nas costas de França, e até na Nova-Hollanda se tem encontrado.

Laurencia pennatifida, *s. f.* (bot.) especie de plantas do genero Laurencia, que é muito commum nas costas de França.

Laurentaes, *s. f. pl.* festas da antiga Roma em honra de Acca Laurentia.

Laurente, *adj. dos 2 g.* de Laurento, *Nymphas Laurentes. Eneid.*

Laurente, (*Laurentum*, hoje *Paterno*), (geogr.) cidade do Lacio, quatro leguas ao S. de Roma, antigamente capital do reino latino.

Laurentiana (Bibliotheca), (hist.) celebre bibliotheca, fundada em Roma por Leão X; é assim chamada por Lourenço de Medicis, pae de Leão X, ou de Lourenço Parmenio, que foi o primeiro bibliothecario della.

Laurenzana, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a seis leguas SE. de Potenza; 7,200 habitantes.

Laureo, a, *adj.* (Lat. *laureus*) de louro; tecido de folhas de louro.

Lauréola, *s. f.* (Lat. *laurcola*) laurea; (fig.) corôa de gloria com que são coroados os martyres de Jesus-Christo; corôa preciosa das imagens dos santos.

Laurentano, a, *adj.* pertencente a Loreto.

Lauria, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a tres leguas SE. de Lago-Negro; 7,800 habitantes.

Lauricocha, (geogr.) lago do Perú, nasce nelle o Tunguragua.

Laurière, (geogr.) cabeça de comarca, em França, a 32 leguas NE. de Limoges; 1,400 habitantes.

Laurifero, a, *adj.* (Lat. *laurifer*), (poet.) que traz louro, coroado do louro.

Laurigero, a, *adj.* (Lat. *lauriger*), (poet.) coroado de louro. *O — Jano.*

Laurineas, *s. f.* (bot.) familia natural de plantas dicotyledoneas apetalas, de estames perigynos, que toma o nome e os principaes caracteres do genero loureiro. Os generos que formam esta familia são todos arvores ou arbustos, excepto o genero *canytha*, cujo pé é herbaceo, rasteiro e deprovido de folhas.

Lauriophyllo, *s. m.* (bot.) genero de plantas da tetandria monogynia de Linneu. A especie unica de que se compõe é uma arvore alta, que cresce no paiz dos Hottentotes, não longe do Cabo da Boa-Esperança.

Laurium, (hoje *Legrano*), (geogr.) cidade da Grecia, proximo ao mar, na extremidade da peninsula, ao pé do monte Laurio, onde se exploravam as minas de prata.

Lauro. V. *Louro.*

Lausanna, (*Lausonium*), (geogr.) cidade da Suissa, capital do cantão de Vaud; 15,000 habitantes. Edificios notaveis. Academia fundada em 1537. Lausanna foi na antiguidade uma estação romana; teve o titulo de bispado até á reforma; o bispo era principe do imperio. Tomada pelos bernezes em 1536, foi reunida ao seu cantão com todo o de Vaud. Em 1798 os francezes libertaram-a do dominio bernez, e fizeram-na capital de um departamento chamado de Leman, o depois de Vaud.

Lausen, (geogr.) cidade da Baviera; 4,700 habitantes. Navegação activa.

Lausen, (geogr.) cidade do reino de Wurtemberg; 3,500 habitantes. Bella ponte. Ulrico de Wurtemberg nella bateu os imperiaes no anno de 1534.

Lausen, (geogr.) cidade da Suissa, sobre a margem esquerda do Rheno.

Lausenburgo, (*Gannoderrum*), (geogr.) villa da Suissa, sobre o Rheno; 800 habitantes.

Lauso, (hist.) filho de Mezence, rei dos tyrrhos; acompanhou seu pae á côrte de Turno, foi morto por Enéas, no momento em que acabava de salvar a vida a seu pae.

Laus-Perenne, *s. m.* (Lat. *laus perennis*, exposição perenne do Sacramento nas igrejas.

Laus-Pompeia, (hoje *Lodi-Vecchio*), (geogr.) cidade da Italia, na Gallia-Cisalpina, ao SE. de Mediolanum; foi fundada pelos *Boii*, assolada pelos Rhetes, e colonisada por Pompeu Strabo, pae do grando Pompeu.

Lautamente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo lauto, com grande abundancia.

Lauter, (geogr.) rio que forma o limite entre o departamento francez do Baixo-Rheno, o o circulo bavaro do Rheno; nasce a sete leguas O das Duas-Pontes.

Lauterbach, (geogr.) cidade do grão-ducado de Hesse Darmstadt, a sete leguas NO. de Fulda; 2,900 habitantes.

Lauterberg, (geogr.) cidade de Hanover, a cinco leguas SE. de Osterode; 2,600 habitantes. Nos arrabaldes minas de ferro, cobre e cobalto.

Lauterburgo, (geogr.) cidade de França, no Baixo-Rheno, sobre o Lauter; 2,489 habitantes. Outr'ora capital de um condado independente. Tomada pelos imperiaes em 1744, pelos prussianos em 1793, e no mesmo anno pelos francezes, que forçaram as famosas linhas de Lauterburgo.

Lauto, a, *adj.* (Lat. *lautus*, p. p. de *lavare*, lavar) abundante de iguarias raras, delicadas. *Mesa*—. *Banquete*—. *As —s* mesas.

Lautrec, (geogr.) cabeça de comarca, em França, a tres leguas e meia ao NO. de Castres; 3,580 habitantes.

Lauxania, *s. f.* (h. n.) genero de insectos da ordem dos dipteros, familia dos athericeros, tribu dos muscidos. Estes insectos habitam nos bosques. Conhecem-se tres especies, duas habitam a America meridional, e a terceira os arredores de Paris e a Allemanha.

Lauzerte, (geogr.) cabeça de comarca, em França, a dezeseis leguas NO. de Moissac; 3,580 habitantes.

Lauzes, (geogr.) cabeça de comarca, em França, a dezeseis leguas E. de Cahors; 500 habitantes.

Lauzet, (geogr.) cabeça de comarca, em França, sobre o Brot, a seis leguas NE. de Marmande; 1,400 habitantes.

Lava, *s. f.* (Lat. de *lavare*, lavar, porque a lava corre fluida) materia liquida lançada pelos volcões que, esfriando, se vitrifica.

Lavacro, *s. m.* (Lat. *lavacrum*, banho), (fig.) o baptismo.

Lavada, *s. f.* (de *lavar*) uma rede de pescar.

Lavadeira, *s. f.* (des. *eira*) mulher que ganha a vida lavando roupa.

Lavadente, *s. m.* (chul.) beberete.

Lavado, a, *p. p.* de lavar, e *adj.* mettido em agua e esfregado para lhe tirar a immundicia, as manchas; banhado, purificado :—*em lagrimas*, chorando :—*em sangue*, banhado, coberto : — *de culpas*, purificado, que as expiou. *Bofes* —*s*, (fig. e famil.) diz-se do homem de limpa tenção, sem refolho. *Fé* —, pura.

Lavado, *s. m.* (volat.) coração de caça desfeito em agua morna, que se dá aos falcões na vespera do dia em que se lançam a voar.

Lavadouro. V. *Lavatorio.*

Lavadúra, *s. f.* (des. *ura*) acção de lavar, agua em que se lavou alguma cousa. *As* —*s da cozinha.*

Lavagem, *s. f.* acção de lavar. *Ouro de* —, o que se colhe lavando a arêa ou cascalho.

Laval, (*Vallis Guidonis*), (geogr.) capital do departmento de Mayenne, em França, a doze leguas E. de Rennes; 16,449 habitantes.

Laval, (hist.) casa nobre e antiga de França, cuja origem remonta ao seculo IX; tira o seu nome da cidade de Laval. O titulo de senhor de Laval, depois de ter passado a diversas casas, ficou finalmente, desde o seculo XIII, na de Montmorency.

Lavanca. V. *Alavanca.*

Lavanco, *s. m.* ganso bravo.

Lavandeira. V. *Lavadeira.*

Lavandeira, *s. f.* (t. do Brazil) passarinho branco com azas negras.

Lavandeiro, *s. m.* (des. *eiro*) homem que ganha a vida lavando roupa.

Lavanderia, *s. m.* (des. *eria*) officina de lavar roupas ou outras substancias.

Lavanha, (João Baptista), (hist.) escriptor portuguez; nasceu em Lisboa, morreu em Madrid em 1625. Foi cosmographo-mór do reino e chronista-mór de D. Filippe II de Hespanha Escreveu *Regimento nautico ; Viagem de Filippe II a Portugal.*

Lavaour, (*Vera* ou *Vora*), (geogr.) cabeça de comarca, em França, a 36 leguas SO. de Alby; 7,205 habitantes. Antigo bispado. Celebre na guerra dos albigenses pela matança que Simão de Montfort fez nos habitantes em 1210.

Lava-peixe, *s. dos 2 g.* homem ou mulher que na ribeira ou mercado do peixe lava peixe escamado.

Lava-pés, *s. m.* ceremonia de lavar os pés em quinta-feira santa a alguns pobres, em commemoração do que Jesus-Christo fizera aos apostolos. *Quinta-feira do lava-pés.*

Lavar, *v. a.* (Lat. *lavare*, gr. *louô*, rad. egypcio *lek*, humido. O *l* é, como já dissemos, imitativo da lubricidade dos fluidos e dos corpos molhados; *v. g.*, da lingua) limpar, tirar a immundicia, as nodoas, banhando e esfregando em agua limpa; *v. g.*, — a roupa, as mãos, a cara, os pés : — *as mãos de algum negocio*, (fig.), desencarregar-se delle, lançar de si toda a responsabilidade : —, alimpar; *v. g.*, o vento *lava* as terras por onde passa. O arrependimento *lava* as culpas: — a affronta, a injuria no sangue do inimigo: — o peito de odio: — (fig.) banhar, cobrir. *Ex.* « Que campo ou monte de Africa não *lava* sangue dos teus? *Mans. Affons.* Afric. »

Lavar-se, *v. r.* (fig.) justificar-se; *v. g.*, — de algum crime, delicto.

Lavaréda. V. *Labareda.*

Lavater, (J. Gaspar), (hist.) escriptor suisso; nasceu em Kurich em 1740, professou o estado ecclesiastico. Desempenhando conscienciosamente os deveres do seu estado, cultivou as letras, e produziu uma infinidade de obras. Lavater foi o inventor de uma sciencia nova, a *physionominia*. Lavater foi sectario das idéas liberaes, pelo que attraiu algumas perseguições, e foi deportado para Bale. Voltou á patria, e morreu em 1801 de uma ferida que lhe fez um soldado da legião helvetica. Lavater era o modelo de todas as virtudes. De todas as suas obras, a unica conhecida é os *Ensaios physionomicos.*

Laváticо. V. *Lavativo.*

Lavativo, a, *adj.* (des. *ivo*), (med.) proprio para lavar, purgar os intestinos. *Ajuda, crystel* —.

Lavatório, *s. m.* (des. *orio*) bica de agua corrente onde se lava o rosto, as mãos; banho, acção de lavar o corpo: — *dos pés dos apostolos*, lava-pés: — *do corpo no baptismo:* — *do sangue dos martyres:* — *da alma*, purificação dos peccados: — *da confissão*, absolvição do peccador: —, agua que dá a beber depois da communhão.

Lavedan, (geogr.) valle de França, nos Altos-Pyreneus, na comarca de Argeles.

Lavego, *s. m.* (de *lavrar*, e talvez *rego*) arado grande com que se alimpa o campo das raizes. Outros dizem *lamego* ou *labrego.*

Lavelanet, (geogr.) cabeça de comarca, em França, a cinco leguas E. de Foix; 1,800 habitantes.

Lavello, (*Labellum*), (geogr.) cidade do reino de Napoles, a tres leguas NE. de Melfi; 2,300 habitantes.

Lavencia, (geogr.) cabeça de comarca, em França, a cinco leguas de Berthune; 4,415 habitantes.

Laverca, *s. f.* (do saxonio *laverc*, do ingl. *lark*) passaro que vôa mui alto, e baixa cantando.

Laverne, (*Laverna*), (myth.) deusa dos ladrões e dos salteadores entre os romanos.

Lavinia, (hist.) filha unica de Latino, rei dos latinos e de Amata; ía casar com Turno, rei dos rutulos, quando Enéas chegou á Italia. Enéas obteve a sua mão, e casou com ella depois de ter morto Turno. Construiu em sua honra a cidade de Lavinium. Depois da morte de Enéas, Lavinia occultou-se nas florestas, onde deu á luz um filho chamado Sylvio. O povo obrigou Ascanio, filho e successor de Enéas, a chamá-la e a ceder-lhe Lavinium.

Lavinium, (hoje *Patrica*), (geogr.) cidade de Italia, ao S. de Roma. Foi edificada por Enéas em honra de sua esposa Lavinia.

Lavit-de-Lomagne, (geogr.) cabeça de comarca, em França, a quatro leguas SO. de Castel-Sarrasin; 800 habitantes.

Lavor, *s. m.* (Lat. *labor*) trabalho artificioso feito á mão; *v. g.*, — de agulha, de marcenaria, esculptura. *Lavores* em metaes, pedra, madeira. *Casa de* —, onde se trabalha : — (p. us.) toda a sorte de obra, trabalho : *o* — *das abelhas;* —, de lavrar, criar gado, aves; fabrico; *v. g.*, de salinas, marinhas. *O* — *das minas*, exploração : —, cultura; *v. g.*, do *canamo;* (fig.) destruição, estrago. *Ex.* « A nossa artilheria fez grande — no inimigo. *Couto.* »

Lavorar. V. *Laborar* e *trabalhar.*

Lavós, (geogr.) villa e freguezia de Portugal, situada na esquerda do Mondego, sete leguas ao O. de Coimbra, e em frente da Figueira; contêm ambas 3,188 habitantes. As arêas da praia, impellidas pelo vento, têm-se apoderado de muita superficie de terreno desde o Mondego até ao Liz.

Lavôso, a, *adj.* (des. *oso*) de lava, da natureza da lava volcanica.

Lavoulte, (geogr.) cabeça de comarca, em França, a cinco leguas ao NE. de Privas; 1,500 habitantes.

Lavoura, *s. f.* (do fr. *labour*, *labourer*, lavrar) cultura o fabrico das terras, o lavrá-los : — (ant.) o laborar; *v. g.*, — da artilheria.

Lavoute-Chilhac, (geogr.) cabeça de comarca, em França, a seis leguas ao S. de Brioude; 800 habitantes.

Lavra, *s. f.* (de *lavrar*) acção de lavrar, lavoura, terra lavradia; trabalho de minar a terra para extrair metaes : —, a mina excavada : —, producção. *Isto é da minha* —, produzido nas minhas terras; (fig.) fructo do meu trabalho. Antigamente *lavra* significava só o trabalho rustico, e *lavras* terras de lavoura.

Lavra, (geogr.) freguezia de Portugal, no concelho da Maia, tres leguas ao N. do Porto, com 1,000 habitantes.

Lavrada, *s. f.* (ant.) V. *Lavoura.*

Lavradeira, *s. f.* (des. *eira*) mulher que faz lavores com agulha.

Lavradio, (geogr.) freguezia de Portugal, situada ao S. do Tejo, a duas leguas de Lisboa e uma da Mouta; produz afamado vinho tinto, em terreno arcento e sêcco; 840 habitantes.

Lavradio, a, *adj.* (des. *io*) que se lavra, cultiva. *Terra* —, que se lavra ou póde lavrar, cultivar, chan, que não é nem areal nem pantanosa ou pedregosa.

Lavrado, a, *p. p.* de lavrar, e *adj.* que lavrou; que se lavrou. *Terra lavrada*, com arado ou charrua. *Obra lavrada*, de lavores. *Metaes, madeira lavrada*, não tosca, não em bruto, a que se deu feitio e polido. *Lavrado ao cinzel*, esculpido, entalhado: —, que fez grande e rapido estrago; *v. g.*, o fogo tinha —.

Lavrador, *s. m.* homem que lavra, cultiva as terras, agricultor; (fig.) — *de mineraes* ou *minas*, que as explora: —, adjectivado. *Boi* —, que lavra com o arado ou charrua.

Lavradòra, *s. f.* (do precedente) mulher que lavra: —, (ant.) que faz lavores com agulha.

Lavradorzinho, *s. m. dim.* de lavrador.

Lavramento, *s. m.* (*mento*, suff.) acção de lavrar: — *da moeda*, o cunhá-la; *v. g.*, — do ferro, da pedra: — *do castello*, (ant.) edificação.

Lavrança, *s. f.* (des. *ança*), (ant.) terra de lavoura; producção da terra cultivada. *Ex.* « Terra grossa e de muita —. *Tenreiro.* »

Lavrancha, *s. f.* nome de um peixe.

Lavrandeira. V. *Lavradeira.*

Lavrandeiro. V. *Lavrador, s.* e *adj.*

Lavrante, *s. m.* o que lavra prata, ouro.

Lavrar, *v. a.* (Lat. *laborare*, de *labor*, trabalho, lavor) fazer qualquer obra de mãos, toda a sorte de trabalho, lavor; *v. g.*, — prata, ouro, metaes, pedra, obras de marcenaria: — *pedras preciosas*, lapidar; *v. g.*, — o ouro em joias, em moeda: — *pontes*, *templos*, (loc. ant.) edificar: — *versos*, (p. us.) fazer: — *a terra*, com arado ou charrua. *O homem lavra*, dirige a lavoura; *os bois lavram*, puxam pelo arado: — *as minas*, explorá-las: — *o mar*, (fig.) ará-lo, navegar: —, bordar; *v. g.*, — véus, cobertas: —, gastar; *v. g.*, a agua *lavra* as pedras. As rugas *lavram* o rosto, fazem regos nelle: — *do ferro*, ferir: —, *v. n.* grassar, fazer rapido progresso; *v. g.*, *lavrava* o incendio com grande furia. A artilheria *lavrava* nos inimigos, fazia destroço; *v. g.*, *lavrava* a peste, a epidemia, o veneno, a cubiça, a discordia, o luxo, a superstição.

Lavras-da-Mangabeira, (geogr.) antiga povoação da provincia do Ceará, no Brazil.

Lavras-de-Funil, (geogr.) pequena villa da provincia de Minas-Geraes no Brazil, a quinze leguas ao NO. da cidade da Campanha, e quarenta ao OSE. da de Ouro-Preto.

Lavras-do-Sutil, (geogr.) antiga aldeia da provincia de Mato-Grosso, no Brazil.

Lavre, (geogr.) villa de Portugal, situada a tres leguas e meia ao NO. de Monte-Mór-o-Novo, sobre o riacho do mesmo nome, que se lança no Canha; contém 1,150 habitantes.

Lavrinhas, (geogr.) povoação da provincia de Mato-Grosso, no Brazil, na estrada que vae da cidade de Mato-Grosso para a de Cuyabá, a dezeseis leguas ao NNO. desta.

Lavrinhas, (geogr.) povoação da provincia de Goyaz, no Brazil, no districto da villa do Pilar, entre esta villa e a povoação de Agua-Quente, 42 leguas ao N. da cidade de Goyaz.

Laweld, (geogr.) villa da Belgica, proxima a Maestricht, celebre por uma victoria alcançada em 1737 pelos francezes contra o duque de Cumberland.

Laxado, a, *p. p.* de laxar, e *adj.* relaxado, afrouxado, soltado; alliviado.

Laxamente, *adv.* (*mente*, suff.) com laxidão no uso dos vocabulos.

Laxante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *laxans, tis*, p. a. de *laxare*), (med.) que relaxa, que evacúa os intestinos brandamente. Usa-se como *s. m. um* —, purgante suave.

Laxar, *v. a.* (Lat. *laxare*, de *laxus*, laxo, V.) relaxar, afrouxar, alliviar: —, soltar o ventre, purgar brandamente.

Laxativo, a, *adj.* V. *Laxante.*

Laxemburgo, (geogr.) villa dos Estados austriacos, a cinco leguas S. de Vienna; 680 habitantes. Castello. Residencia do imperador, no verão.

Laxidão, *s. f.* (Lat. *laxitas, tis*) estado laxo, frouxidão, relaxação das fibras: —, devassidão de costumes.

Laxiorismo, *s. m.* (des. *ismo*), (p. us.) opinião relaxada em moral.

Laxo, a, *adj.* (Lat. *laxus*, do gr. *luô*, desatar, solver, diluir) frouxo, relaxado; *v. g.*, fibra —: —, em sentido moral, relaxado, tibio na resistencia ao vicio.

Lay, (geogr.) rio de França, na Vendéa; nasce a cinco leguas NE. de Fontenay-le-Comte, e cáe em Aguillon.

Laya. V. *Laia.*

Laybach, (*Lubiana* em ital., *Labacum* na idade-média; *Émona* dos artigos), (geogr.) cidade murada dos Estados austriacos, capital do governo de Laybach; 10,000 habitantes. Grande commercio com a Italia, a Croacia e a Baviera. E' cidade do tempo dos romanos; foi engrandecida pelos francos no IX seculo, pertenceu aos slavos, aos duques de Baviera, a differentes senhores, e afinal á Austria. O governo de Laybach, no reino da Illyria, comprehende a Carniola e a Carinthia antigas; conta 715,000 habitantes; cinco circulos, Laybac, Neustædtl, Adelsberg, Klagenfurth e Villach.

Layen ou **Leyen** (Principado de), pequeno principado da confederação germanica, no grão-ducado de Bade; formava outr'ora, no imperio de Allemanha, juntamente com o condado de Hohengerolsek, um estado independente. Em 1806 os principes de Layen foram comprehendidos entre os membros da confederação do Rheno; mas em 1815 não foram admittidos na confederação germanica, e deixou Layen de existir como estado independente.

Layrac, (geogr.) cidade de França, a duas leguas SE. de Agen; 2,400 habitantes.

Lazarado. V. *Lazeirado.*

Lazarar, (ant.) V. *Lazerar.*

Lazarento, a, *adj.* (V. *Lazeira*, des. *ento*) leproso, lazeirento.

Lazarêto, *s. m.* (de *lazaro*, leproso) hospital de lazaros, leprosos, para enfermidades de pelle, como lepra.

Lazaristas, (hist.) congregação fundada em 1625 por S. Vicente de Paulo; era tambem conhecida pelo nome de *Frades missionarios*, e intitulou-se lazaristas por ter sido estabelecida em uma casa que tinha pertencido á ordem militar de S. Lazaro. Os lazaristas vão em missão aos paizes estrangeiros para prégarem o catholicismo, e applicam-se á educação do clero; ainda hoje estão encarregados do ensino ecclesiastico em muitas dioceses de França.

Lázaro, *adj.* e *s.* (de *Lazaro*, nome proprio celebre nos Evangelhos) leproso.

Lázaro, *s. m. Mal de S.* —, lepra.

Lázaro (S), (hist.) irmão de Maria e de Martha; habitava na Bethania. Foi resuscitado por Jesus-Christo, quatro dias depois de ter sido enterrado. Celebra-se a sua festa a 29 de Julho e a 2 de Setembro.

Lázaro, (hist. sagr.) pobre coberto de ulceras; implorou em vão a piedade de um rico mau; mas depois da morte delle, Lazaro foi para o céu e o rico para o inferno, onde então implorou debalde o soccorro de Lazaro. Não se sabe se Lazaro, cuja historia vem em S. Lucas, cap. XVI, é um pobre verdadeiro, se um personagem puramente symbolico.

Lazaro (Hospitaleiros de S.), (hist.) ordem religiosa e militar, que se julga ter sido estabelecida pelos cruzados em Jerusalem no XII seculo, confirmada pelo papa em 1255; tinha por missão especial tratar dos leprosos; é do seu nome que se formou por corrupção a palavra *Lazareto*. A ordem tirava o seu nome do mendicante Lazaro, em cuja invocação tinha sido estabelecida. Foi introduzida em França no reinado de Luiz VII, mas perdeu a influencia depois que desappareceu a lepra.

Lazeira, *s. f.* (do vasconço *latza*, aspero, escabroso, e no sentido de *pobre*, do vasconço *landerra*, pobre, miseravel) pobreza, miseria; lepra; desgraça, calamidade.

Lazeirado, a, *adj.* pobre, miseravel.

Lazeirento, a, *adj.* (des. *ento*) leproso, miseravel.

Lazer, *s. m.* (do fr. *loisir*), (ant.) vagar.

Lazerar, *v. a.* (de *lazeira* ou *lazaro*, *ar*, des. inf.); (ant.) fazer soffrer, penar; pagar, compensar damno, soffrer detrimento; *v. g.*, *lazera* o justo pelo peccador.

Lazica, (hoje *paiz dos Lesghiz*), (geogr.) parte da Col-

chida, entre o Phase ao N. e a Armenia ao S. Os seus habitantes chamavam-se *Lazes*. Os persas e os gregos disputaram vivamente a posse deste paiz no tempo de Justiniano.

Lazuli. V. *Lapis*.

Lazzaro-Degli-Armeni, ou **S. Lazaro,** (geogr.) ilha do reino Lombardo-Veneziano, no Adriatico, a uma legua SE. de Veneza; celebre convento de Mekitaristas armenios com uma imprensa, d'onde têem saido muitas obras importantes.

Lé, *s. m.* só usado na phase proverbial *lé com lé, cré com cré*, cada um com quem se lhe assemelhe, como os termos acima rimam entre si. Vem do fr. ant. *lé*, lado, do lat. *latus*.

Leadhills, (geogr.) cidade da Escocia, a dezeseis leguas SE. de Glasgow; 1,200 habitantes. Minas de chumbo.

Leal, *adj. dos 2 g.* (Fr. *loyal*, de *loi*, lei) fiel, que guarda a lei da fidelidade; *v. g.*, *leaes* conselheiros.

Leal, *s. m.* moeda antiga de D. João II, do valor de 12 réis:—*de prata*, de el-rei D. Duarte; 84 pesavam um marco.

Lealdação, *s. f.* (des. *ção*) o acto de lealdar.

Lealdade, *s. f.* (des. *dade*) qualidade do ser leal, fidelidade.

Lealdado, a, *p. p.* de lealdar, e *adj.* manifestado na alfandega. *Açucar —*, limpo.

Lealdamento, *s. m.* (*mento*, suff.) o acto de lealdar.

Lealdar, *v. a.* (*leal*, e dar) manifestar na alfandega: *— com alguem*, obrigá-lo a manifestar; *v. g.*, dinheiro, fazendas, etc.

Lealmente, *adv.* (*mente*, suff.) com lealdade, fielmente.

Leamington-Priors, (geogr.) cidade de Inglaterra, a legua e meia de Warwick; 6,200 habitantes. Aguas mineraes.

Leandro, (hist.) mancebo de Abydos; afogou-se atravessando o Hellesponto para ir ver Hero, sua amante.

Leandro (S.), (hist.) arcebispo de Sevilha; nasceu em Carthagena em 540, morreu em 596; era irmão de Santo Izidoro. Converteu muitos principes visigodos, pelo que foi exilado pelo rei Leovigildo; todavia foi chamado passado pouco tempo e encarregado de instruir na religião christã a Recaredo, herdeiro do throno. A sua festa é a 27 de Fevereiro e a 13 de Março.

Leão, *s. m.* (Lat. *leo, onis*, gr. *leôn*, de *lasion*, hirsuto, corajoso, do egype. *labor* ou *lafoi*, que significa mui cabelludo, que tem pello, guedelha grande) animal quadrupede, carnivoro, mui corajoso e valente. Muitos povos tomaram este animal por emblema, por elle ser o symbolo da força e da soberania; tres são, entre os antigos os persas; entre os modernos Veneza, que tinha adoptado um leão alado, chamado o *Leão de S. Marcos*, e o novo reino da Belgica. Ainda existem muitas ordens com o nome de *Leão* na Baviera, na Hollanda, no Hesse, etc. *Leo*, nome do signo do zodiaco que está entre Virgo e Cancer: —, nome de uma peça de artilheria antiga.

Leão, (*Legio Septima gemina* ou *Germanica*), (geogr.) cidade da Hespanha, capital da intendencia do mesmo nome e do antigo reino de Leão, a 28 leguas NO. de Valladolid, 5,500 habitantes. O mais antigo bispado de Hespanha. Bella cathedral gothica, onde estão sepultados 38 reis. Fundada por Galba; tomada aos mouros por Pelagio.

Leão (Intendencia de), (geogr.) provincia de Hespanha; faz parte da capitania geral de Castella-Velha; é limitada ao N. pelas Asturias, a E. pelas provincias do Toro e de Palencia, ao S. pelas de Valladolid e de Zamora, a O. pela Galliza; 250,000 habitantes. E' atravessada pelos montes Cantabros e banhada por grande numero de rios. Clima vario, ricas pastagens. Numerosos rebanhos. Muita caça, minas, aguas thermaes, etc.

Leão (Reino de), (hist.) umas das quinze grandes partes em que antigamente era dividida a Hespanha; era limitada ao N. pelas Asturias, a E. e ao SE. pela Castella-Velha, ao S. pela Extremadura, a O. pela Galliza e Portugal. Este paiz era antigamente habitado pelos *Vettones*, depois de ter sido successivamente dominado pelos romanos, visigodos e mouros, foi tirada a estes ultimos pelos reis de Oviedo, successores de Pelagio. Em 913 Ordonho formou com o nome de reino de *Leão e das Asturias* um reino, que, além destas duas provincias, comprehendia a Galliza. O reino de Leão, depois de varios successos, em consequencia dos quaes umas vezes foi independente, outras reunido ao reino de Castella, foi definitivamente unido a este ultimo por Fernando III, filho de Affonso IX.

Os reis de Leão foram os seguintes:

Ordonho II	913
Froila II	923
Affonso IV	924
Ramiro II	927
Ordonho III	950
Sancho I, *o Gordo*	955
Ramiro III	967
Bermudo II	982
Affonso V	999
Bermudo III	1027
Reunião á Castella	1037
Affonso VI	1065
Reunião á Castella	1072
Fernando II	1157
Affonso IX	1187
Fernando III	1230
Reunião definitiva á Castella	1230

Leão (Ilha de), (geogr.) *Continussa* e *Erythræa*, no Oceano, sobre a costa SE. de Hespanha, da qual é separada por um canal; encerra duas cidades, Cadix e a Ilha de Leão, 40,000 habitantes. A revolução de 1820 começou na ilha de Leão.

Leão (geogr.) cidade da confederação de Guatimala, capital do Estado de Nicaragua; 38,000 habitantes. Bispado. Cathedral; universidade. Muito commercio. Fundada em 1523.

Leão (Novo), (geogr.) estado da confederação mexicana, limitada ao NO. pelo estado de Cohahuila, a O. pelo de Chihuahua, ao S. pelos de Zacatecas e de S. Luiz de Potosi, a E. pelo de Tamaulipas; 39,601 habitantes. A sua capital é Monterey.

Leão I (S.), (hist.) chamado-o-Grande; nasceu em Roma; foi eleito papa em 440; morreu em 461. Condemnou em muitos concilios as seitas hereticas que perturbavam a unidade da igreja, principalmente Eutyches e os Manicheus. Em 452 conseguiu pela sua eloquencia persuadir a Attila que não entrasse em Roma; mas não póde livrar esta cidade dos furores de Genserico. Deixou muitos escriptos. A igreja celebra-o a 11 de Abril e a 10 de Novembro.

Leão II, *o Siciliano*, (hist.) papa de 682 a 683. Instituiu o *osculo da paz* e a *aspersão da agua benta*. E' celebrado pela igreja a 28 de Junho.

Leão III, (hist.) nasceu em Roma; foi eleito papa em 795; morreu em 816. Em 799 foi victima de uma conspiração urdida por dois dos seus competidores, e foi atacado por uma caterva de assassinos, os quaes, depois de lhe fazerem passar pelos maiores tormentos, o metteram em um convento. Conseguiu fugir, e foi para França, onde a protecção de Carlos-Magno lhe deu uma escolta para o acompanhar á Italia, e restabelecê-lo no throno. Em recompensa, Leão III pôz na cabeça de Carlos-Magno a corôa imperial em 800.

Leão IV, (hist.) romano; eleito papa em 847; morreu em 855. Reparou e embellezou Roma, pôz os Estados da Santa-Sé ao abrigo dos sarracenos, e edificou junto a Roma uma cidade chamada *Leopolis*, hoje comprehendida no recinto de Roma.

Leão V, (hist.) eleito papa em 903, depois de Benedicto IV. Preso no fim de um mez, morreu de desgosto, depois de quarenta dias de pontificado.

Leão VI, (hist.) romano; eleito em 928; morreu em 929; não fez cousa alguma memoravel.

Leão VII, (hist.) romano; eleito em 936; fallecido em 939; prohibiu o casamento dos padres.

Leão VIII, (hist.) eleito papa em 963, por autoridade

do imperador Othão, sendo ainda vivo João XII. Foi-lhe disputada a tiara por Benedicto V, que tinha sido eleito por alguns cardeaes. Leão VIII é considerado como intruso.

Leão IX, (hist.) parento do imperador Henrique III; foi eleito em 1049, deu-se á reforma da disciplina ecclesiastica, e reuniu muitos concilios. No seu pontificado rebentou definitivamente o scisma dos gregos, começado já por Photio. Mandando tropas contra os normandos, foi batido e aprisionado por elles; foi posto em liberdade depois de um anno de captiveiro, e conduzido a Roma, onde morreu no anno que se seguiu á sua volta. Foi canonisado, e a igreja celebra a sua festa a 19 de Abril.

Leão X, (hist.) conhecido primeiramente pelo nome de *João de Medicis*, filho de Lourenço de Medicis; nasceu em Florença em 1475; morreu em 1521; foi nomeado cardeal tendo treze annos de idade. Foi eleito em 1513. O seu pontificado é notavel pelos acontecimentos politicos ou religiosos e pelo progresso das artes. Contraiu paz com Luiz XII, o qual tinha sido excommungado pelo seu predecessor; todavia declarou-se pouco depois contra Francisco I, e para o combater ligou-se com Sforze, duque de Milão, e com os suissos. Leão X acabava de restabelecer a sua familia em Florença, e despojava muitos senhores de Italia para enriquecer os seus parentes, quando morreu de repente, julga-se que envenenado. Este papa concluiu o concilio de Latrão, firmou com Francisco I em 1516 a famosa concordata que por tres seculos regeu a igreja de França; fez prégar em toda a christandade indulgencia, que foram distribuidas com profusão, primeiramente com o fim de promover uma cruzada contra os turcos, depois para acabar a basilica de S. Pedro. Excommungou Luthero, mas não pôde aniquilar a heresia. Leão X favoreceu as artes e as sciencias, restabeleceu em Roma a universidade, e dotou-a; fez procurar e publicar autores antigos, e fundou a bibliotheca laurenciana. O reinado deste papa foi por tal fórma illustrado pelo progresso das letras e das artes, que se deu o nome de *Seculo de Leão* X á época brilhante em que elle viveu.

Leão XI, (hist.) da familia dos Medicis; eleito papa em 1605; morreu um mez depois da sua eleição.

Leão XII, (hist.) *Annibal della Genga;* nasceu em 1760; era o vigario geral do papa, quando foi eleito em 1823, depois de Pio VII. Embellezou Roma, protegeu as letras, enriqueceu a bibliotheca do Vaticano, e foi por todos venerado. Morreu em 1829, e teve por successor Pio VIII.

Leão, (hist.) antipapa, com o nome de Gregorio VI; foi, depois da morte do papa Sergio IV, o competidor de Benedicto VIII; obrigou-o a sair de Roma, occupou por algum tempo a cadeira de S. Pedro, e foi expulso pelo imperador Henrique II, cujo soccorro Benedicto tinha impetrado. Não se sabe qual foi o seu fim.

Leão I, (Chamado o *Grande*), (hist.) imperador do Oriente de 457 a 474; nasceu na Thracia, e chegou ao imperio depois da morte de Marciano. Confirmou o concilio de Chalcedonia, e restituiu a paz ao imperio depois de ter alcançado grandes vantagens sobre os barbaros. Na guerra com os vandalos foi traido pelo patricio Aspar, mas vingou-se fazendo morrer este general com toda a sua familia, apezar dos serviços que elle lhe tinha prestado.

Leão II, (o *Moço*), (hist.) filho de Zenão, o Isauriano, e de Ariadna, filha de Leão I; succedeu em 474 a seu avô, tendo quatro annos de idade. Morreu no fim de dez mezes. Zenão, seu pae, reinou primeiramente em seu nome, depois ficou com o imperio.

Leão III, *o Isauriano,* (hist.) natural de Isauria; foi primeiramente general de Anastacio II. Subiu ao throno em 717, defendeu valorosamente Constantinopla cercada pelos sarracenos, e queimou com fogo artificial parte dos navios do inimigo. Ardente iconoclasta, foi tyranno para com os seus vassallos, obrigando-os a queimarem as imagens, e expulsou da sêde de Constantinopla o patriarcha Germano, que se lhe oppunha. Excommungado por Gregorio II e por Gregorio III, armou uma esquadra para se vingar do papa, mas naufragou no mar Adriatico. Morreu em 741.

Leão IV (Appellidado o *Khazar*), (hist.) filho de Constantino Copronymo e de Irene, filha de um khan dos khazares; imperador de 775 a 780; casou com a celebre imperatriz Ireno. Perseguiu tambem os defensores das imagens.

Leão V, *o Armenio,* (hist.) foi proclamado imperador pelas tropas em 813, depois de ter deposto Miguel. Alcançou assignalada victoria sobre os bulgaros. A sua crueldade contra os seus parentes e contra os defensores das imagens tornou-o odioso; foi morto na noite de natal, em 820, victima de uma conspiração tramada por Miguel, chamado *o Gago,* que lhe succedeu.

Leão VI, *o Sabio* e o *Philosopho,* (hist.) filho de Basilio-o-Macedonio; subiu ao throno em 886, e morreu em 911. Começou por depôr o patriarcha Photio, que se tinha alistado no numero dos seus inimigos; quiz depois domar os hungaros, os bulgaros e os sarracenos; mas não foi feliz em nenhuma destas expedições. Foi appellidado o *Sabio* e o *Philosopho* por causa da protecção que dava ás letras, que elle mesmo se aprazia em cultivar. Compôz *sermões* e differentes obras.

Leão, (hist.) nome de muitos principes da Armenia, que reinaram na ordem seguinte:

Leão I	1123—1144
Leão II	1185—1219
Leão III	1269—1289
Leão IV	1305—1308
Leão V	1320—1342
Leão VI	1365—1375

Estes principes estiveram constantemente em guerra com os cruzados ou com os turcos. Leão VI, oriundo da casa dos Lusignans, de Chypre, foi expulso dos seus estados pelo sultão do Egypto, e refugiou-se em França, onde morreu em 1393.

Leão, *o Diacono,* (hist.) naseeu na Ionia em 930, seguiu o imperador Basilio II em uma guerra contra os bulgaros, e redigiu a historia do seu tempo.

Leãozinho, *s. m. dim.* de leão.

Lebadea, (*Lebadea*, hoje *Livadia*), (geogr.) cidade da Beocia, ao SE., perto de Cheroneo e de Helicon, chamava-se primitivamente *Midéa.* Junto a esta cidade ficava o bosque Trophonio, celebre pelos oraculos.

Le Bailleul, (geogr.) cabeça de comarca, em França, a tres leguas e meia NE. de Clermont. Le Bailleul é tambem o nome de dois burgos; um no departamento de Sarthe, outro no de Orne. Deste ultimo era oriunda a dynastia dos Baliol ou Bailleul, que reinou na Escocia.

Lebda ou **Lebedah,** (Lat. *Leptis magna*), (hist.) cidade arruinada do estado de Tripoli. Uma grande parte da cidade antiga foi invadida pelo mar.

Lebediana, (geogr.) cidade da Russia européa, a 47 leguas O. de Tambov, perto do Don; 3,000 habitantes.

Lebedina, (geogr.) cidade da Russia européa, a trinta leguas NO. de Kharkov; 10,000 habitantes.

Lebedos, (geogr.) cidade da Asia menor, na Ionia, sobre o mar Egeu, ao N. de Colophon. Lisimaco destruiu-a, e transferiu os seus habitantes para Epheso.

Lebeke, (geogr.) cidade da Belgica, na Flandres oriental, a uma legua SE. de Dendermond; 3,300 habitantes.

Leborciro, a, *adj.* (*lebre*, des. *eiro*) que caça lebres.

Lebracho, *s. m.* (des. *acho*, dim.) o macho da lebre emquanto novo.

Lebrada, *s. f.* (des. *ada*) guisado de lebre.

Lebre, *s. f.* (Lat. *lepus, oris,* formado de *levis* e *pés,* ligeiro de pés) quadrupede pequeno mui ligeiro, timido e saboroso: —, um peixe venenoso; uma constellação austral: —*s,* (naut) peças de pau pelas quaes passam os cabos bastardos. *Levantar a* —. V. *Levantar.*

Lebré. V. *Libréo.*

Lebreiro, a, *adj.* (des. *eiro*) que caça lebres; *v. g.,* cão, falcão —.

Lebrel, Lebréo, *s. m.* V. *Libréo.*

Lebrezinha, *s. f. dim.* de lebre.

Lebrixa ou **Lebrija,** (*Nebrissa*), (geogr.) cidade de Hespanha, a dez leguas SO. de Sevilha; 7,000 habitantes.

Leça, (geogr.) placido e ameno rio de Portugal, que desagua no Oceano entre Leça da Palmeira e Matozinhos,

com seis leguas de sereno curso, e legua e meia ao N. do Porto. E' o antigo *Celano* ou *Lethes*.

Leça-de-Balio, (geogr.) villa e freguezia de Portugal, uma legua ao N. do Porto, tem 1,183 habitantes, e o seu concelho 3,404.

Leça-da-Palmeira, (geogr.) aldeia de Portugal, na direita do rio Leça, junto a Matozinhos; 1,450 habitantes.

Lecce, (Lat. *Alitium*), (geogr) cidade murada do reino de Napoles, capital da Terra de Otranto, a nove leguas NE. de Gallipoli; 14,000 habitantes. Bispado. Cidadella. Escola real fundada por Fernando IV.

Leccionario ou **Lectionario,** *s. m.* (Lat. *lectio, onis*, lição) livro do côro que contém as vidas e lendas dos santos.

Lecco, (geogr.) cidade murada do reino Lombardo-Veneziano, sobre o lago de Come, a seis leguas NE. de Come; 2,050 habitantes.

Lech, (geogr.) *Licus*, rio da Allemanha; sae da floresta de Bregenz, entra na Baviera, e engrossa o Danubio acima de Rain.

Lech ou **Leszko,** (hist.) nome de seis reis, que reinaram na Polonia antes do seculo XIV. Lech I é considerado como o primeiro rei dos polacos, primitivamente chamados leckhes; mas a historia não dá noticia alguma a respeito deste principe, assim como sobre os outros reis do mesmo nome.

Lechea, (Lat. *Lecheum*), (geogr.) pequena cidade do Peloponeso, perto de um golpho chamado de *Lechea*.

Lechenich, (Lat. *Legioniacum*), (geogr.) cidade dos estados prussianos, capital de circulo, a cinco leguas SO. da Colonia; 1,400 habitantes. Outr'ora forte, mas desmantelada em consequencia do tratado de Westphalia.

Lechfeld, (geogr.) vasta planicie da Baviera, banhada pelo Lech, e onde é situada Augsburgo. Pepino ahi derrotou os bavaros e os saxonios; Carlos-Magno bateu os hunos; os hungaros venceram os francos e bavaros em 910; e em 955 os germanos bateram os hungaros.

Lechino. V. *Lichino*.

Lécia, *s. f.* (bot.) genero de plantas estabelecido por Loefing, collocado primeiramente na familia das tiliaceas, mas levado depois por Kunth á nova familia das bixinias. Este genero compõe-se de umas seis especies, que são arbustos originarios todos da America meridional.

Leck, (geogr.) braço do Rheno; fórma-se perto de Wick, na provincia de Utrecht; banha Culemburgo, Vianen e Niewport; nasce nelle o Yssel, e junta-se ao Meuse em Krimpen.

Lecouvreur (Adriana), (hist.) celebre tragica franceza; nasceu em 1690, morreu em 1730; representou no theatro francez os primeiros papeis tragicos e comicos. Foi eminente na tragedia, principalmente nos papeis de Jocaste, Athalia e Phedro.

Lectivo, a, *adj.* (do lat. *lectum*, sup. de *legere*, ler) tempo durante o qual dão os professores lições; *v. g.*, anno —.

Lectorato, *s. m.* (des. *ato*) a ordem de leitor, uma das quatro ordens menores.

Lectoure, (*Lactora*), (geogr.) cabeça de comarca, em França, a nove leguas N. de Auch; 6,355 habitantes. Antiga capital dos Lactoratos na Novempopulania, colonia romana com o titulo de republica, no imperio Gordio, fortificada na idade média, e possuida pelos condes de Armagnac.

Leda, (hist.) filha de Testio, rei da Etolia, e mulher de Tyndaro, rei de Sparta; foi amada por Jupiter, que a seduziu transformado em cysne. No fim de nove mezes deu á luz dois ovos; de um saiu Pollux e Helena, do outro Castor e Clyteminestra. Os dois primeiros nascidos foram julgados do sangue de Jupiter, e os outros dois como filhos de Tyndaro. Julga-se que o que fez imaginar ter sido Leda seduzida por um cysne foi a belleza de seus filhos, os quaes, como os cysnes, eram notaveis pelo comprimento do pescoço e alvura da pelle.

Ledain (Oliveiro ou o *Diabo*), (hist.) favorito de Luiz XI; nasceu em Flandres; foi primeiramente criado grave e barbeiro do rei. Ganhou a confiança de Luiz XI, foi ennobrecido e feito conde de Meulan. Tornou-se ridiculo pelo seu fausto e orgulho, e abusou do seu poder para commetter toda a sorte de injustiças. Depois da morte de Luiz XI foi condemnado e enforcado em 1484, no reinado de Carlos VIII.

Ledamente, *adv.* (*mente*, suff.) com mostras de alegria, com semblante ledo, alegremente.

Ledbury, (geogr.) cidade de Inglaterra, a cinco leguas SE. de Hereford; 4,000 habitantes.

Lede, (geogr.) cidade da Belgica, na Flandres oriental, a tres leguas SO. de Dentermonde; 3,400 habitantes.

Ledeghem, (geogr.) cidade da Belgica, na Flandres occidental; 3,150 habitantes.

Ledesma, (*Bletissa*), (geogr.) cidade murada de Hespanha, a oito leguas NO. de Salamanca; 2,000 habitantes.

Ledice, *s. f.* (*ledo*, des. *icc* ou do lat. *lætitia*) alegria, prazer; semblante ledo.

Syn. comp. *Ledice, alegria, jubilo, exultação.* Exprimem todos estes vocabulos um estado agradavel da alma, que transluz, ou se manifesta no semblante e no gesto, e resulta da apprehensão, gozo ou esperança de algum bem verdadeiro ou imaginario. E n'isto são synonymos, differençando-se tão-sómente pelos seus differentes gráus.

Ledice é esse estado da alma que transluz no semblante e no gesto, mas de um modo dôce, suave, tranquillo e sereno. O amor honesto causa *ledice*; a innocencia é *leda*; o pacifico contentamento que nasce da posse de uma fortuna mediocre, mas segura, do equilibrio das paixões, e do livre, mas razoavel gozo das nossas faculdades, nunca póde ser desacompanhado de *ledice*. E' o latim *lætitia*.

Alegria é o mesmo estado da alma que se manifesta no exterior, mas de um modo mais vivo e mais animado. E' o *alacritas*, ou *lætitia gesticns* dos latinos.

Jubilo é *alegria* muito mais viva, que se mostra por sons e vozes proprias, por gritos, por acclamações.

Exultação, finalmente, é o ultimo gráu de *alegria*; é a *alegria* que não cabe no coração, que rompe em saltos, em danças, etc.

Exultar é propriamente saltar de *alegria*.

Ledignan, (geogr.) cabeça de comarca, em França, a quatro leguas S. de Alais; 700 habitantes

Ledo, a, *adj.* (Lat. *lædus*, alegre) prazenteiro, alegre; *v. g.*, semblante —; vontade —. E' hoje pouco usado em prosa, sem razão.

Ledôr, *s. m.* (alterado do lat. *lector*) o que lê, leitor.

Ledora, *s. f.* (do precedente) mulher que lê, amiga de ler.

Leeds, (geogr.) cidade importante da Inglaterra, a nove leguas SO. de York; 123,393 habitantes. Leeds era antigamente praça forte, e existia no tempo de Eduardo-o-Confessor. O seu castello serviu de prisão a Eduardo II, em 1399.

Leer, (geogr.) cidade do reino de Hanover, a seis leguas ao S. de Aurich; 6,000 habitantes.

Leerdam, (geogr.) cidade do reino da Hollanda, a tres leguas ao N. de Gorcum; 2,000 habitantes.

Leeuwarden, (geogr.) cidade da Hollanda, capital da Frisa, a 31 leguas NE. de Amsterdam; 18,000 habitantes. Antiga chancellaria, antigo palacio dos stathouders de Frisa.

Leeuwin (Terra de, ou da *Leôa*) porção do SO. da Nova-Hollanda, descoberta em 1622.

Legação, *s. f.* (bot.) herva vulgar.

Legação, *s. f* (Lat. *legatio, onis*) enviatura, embaixada.

Legacia, *s. f.* (des. *ia*) a dignidade de legado: —, mais usado, tribunal do legado apostolico.

Legações e **Delegações,** (hist.) nomes dados em muitas cidades da Italia ás principaes divisões territoriaes. Os estados da igreja são divididos em seis legações e treze delegações. O reino Lombardo-Veneziano é dividido em dezesete delegações. Não ha outra differença senão os nomes entre legações e delegações.

Legado, a, *p. p.* de legar, e *adj.* deixado em testamento: — (ant.) ligado, atado, preso.

Legado, *s. m.* (Lat. *legatum*) deixa, cousa deixada em testamento a pessoa que não é herdeiro forçado.

Legado, (hist.) no tempo do imperio romano dava-se este nome aos delegados do imperador. As suas attribuições

podiam ser civis, militares, judiciaes e administrativas. Se eram membros da côrte imperial, tomavam o titulo de *missi à latere*. Nos paizes catholicos chama-se *legado* um enviado do papa encarregado de o representar. Os legados *à latere* são cardeaes enviados extraordinariamente aos principes estrangeiros ou ás provincias do estado ecclesiastico. Chamam-se *nuncios* aquelles que são enviados com poderes ordinarios. Dá-se o nome de *legados natos* (*legati nati*) aos vigarios perpetuos que representam o papa.

Legal, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *legalis;* rad. *lex, gis,* lei) segundo as leis; *v. g.*, procedimento —. Provas *legaes:* —, que respeita ás leis, á jurisprudencia. *Parentesco* —, entre o pai e o filho adoptivo, entre o sogro e o genro.

Syn. comp. *Legal, legitimo, licito. Legal* diz-se propriamente das fórmas, das condições, das formalidades prescriptas pelas leis positivas, sob pena, ou de nullidade, ou de animadversão da parte da lei. Um matrimonio não é legal quando não se contrata diante de certo numero de testemunhas. Um certificado de uma autoridade inferior não é *legal* quando não é approvado pela autoridade superior.

Legitimo é tudo que é conforme ás leis, ou que tem as qualidades que requer a lei. Um matrimonio não é *legitimo* quando se contrata entre o irmão e a irmã, ou quando uma das partes está já casada, etc. Um filho não é *legitimo* quando nasceu fóra do matrimonio. Um rei não é *legitimo* quando usurpa a autoridade real, violando as leis da successão. *Legitimo* significa tambem justo, equitativo, fundado em razão, segundo a natureza das cousas. E' *legitima* uma demanda quando o seu objecto está conforme com a equidade, com a justiça; d'aqui vem dizer-se: « Os direitos *legitimos*, as pretenções *legitimas.* » *Legitimo* é o raciocinio, quando são verdadeiros os principios, e a consequencia *legitimamente* deduzida, isto é, segundo as regras da logica. *Legitimo* é o ouro, o diamante, etc. quando não é adulterado, ou tem os quilates que a lei exige, e por isso se lhe chama ouro de lei, etc.

Licito diz-se propriamente das acções ou das cousas que as leis consideram como indifferentes, e que estas declarariam *legalmente* como más se as prohibissem.

A fórma prescripta pela lei faz com que a cousa seja *legal;* a condição exigida pela lei, ou a conformidade com a justiça, com a equidade, ou com a natureza, a faz *legitima;* e o silencio da lei a faz *licita.*

Legalho, *s. m.* (de *lego*, lat., ligo). V. *Negalho*, mais usado.

Legalidade, *s. f.* (des. *ade*) o ser legal. *A — do acto*, que é conforme ao que prescrevem as leis.

Legalisação, *s. f.* (des. *ção*) acto de legalisar.

Legalisado, a, *p. p.* de legalisar, e *adj.* reconhecimento legal, ou conforme ao que ordenam as leis.

Legalisar, *v. a.* (*legal*, des. *isar*) validar, authenticar como as leis requerem: — *o contrato, a escriptura, os documentos*, certificar que uma cousa é legitima, não defesa; *v. g.*, a importação de alguma mercadoria.

Legalmente, *adv.* (*mente*, suff.) em conformidade das leis; legitimamente.

Leganes, (geogr.) villa de Hespanha, a tres leguas SO. de Madrid; 2,000 habitantes. Titulo de um marquezado.

Legar, *v. a.* (Lat. *legare*, gr. *legô*, dizer, declarar) deixar em testamento um legado, deixar em legado.

Legar, *v. a.* (ant.) ligar, atar, obrigar. (V. *Ligar.*)

Legatário, *s. m.* (Lat. *legatarius*), homem, pessoa que recebe legado, ou a quem elle foi deixado em testamento.

Legatura, *s. f.* (ant.) nome de um tecido de lã.

Lege, (geogr.) cabeça de comarca, em França, a nove leguas ao S. de Nantes; 3,376 habitantes.

Legeiro. V. *Ligeiro.*

Leger (S.), (em latim *Leodegarius*), (hist.) bispo de Autun, em França; nasceu em 616; foi chamado á côrte de Neustria pela rainha Santa Bathilde, durante a minoridade de seu filho Clotario III. Por morte de Clotario contribuiu muito para a eleição de Childerico II, com detrimento de Thierry III, sustentado por Ebroim. Calumniado pelos seus inimigos, viu-se obrigado a encerrar-se no convento de Luxeuil. Thierry, successor de Childerico, restituiu-o á sua diocese; mas apenas havia entrado em Autun, foi esta cidade cercada por Ebroim, que se queria vingar delle; para livrar a cidade de um cerco, entregou-se ao seu inimigo, que lhe mandou tirar os olhos, e depois cortar a cabeça. S. Leger soffreu a morte em um forte que conserva o seu nome. E' considerado martyr, e festejado a 24 de Abril e a 2 de Outubro.

Legião, (hist.) corpo da milicia romana; contou muitas vezes 6,000 homens, divididos em dez cohortes, trintas manipulas e sessenta centurias. Distinguiam-se nella os *hastarii*, os *principes*, os *triarii*, os *leviter armati.*

Legião de Honra, (hist.) ordem de cavallaria franceza, instituida a 19 de Maio de 1802 por Bonaparte para recompensar os serviços militares e civis. Dezeseis cohortes compuzeram primitivamente a Legião de Honra; cada uma dellas tinha sete grãos-cruzes, vinte commendadores, trinta officiaes, e 350 legionarios, o que fazia um total de 6,512 membros; mas este numero foi depois augmentado consideralmente. A condecoração consistia em uma estrella com cinco raios esmaltados de branco; o centro da estrella, cercado por uma corôa de carvalho e louro, tinha de um lado a figura de Napoleão com esta legenda: *Napoleão, imperador dos Francezes*, e do outro uma aguia sustendo o raio com esta divisa: *Honra e patria.* Luiz XVIII conservou esta ordem com o titulo de *Ordem real da Legião de Honra;* mas a figura de Napoleão foi substituida pela de Henrique IV com esta divisa: *Henrique* IV, *rei de França e de Navarra;* a aguia imperial foi substituida pelas tres flôres de liz; tambem forão mudadas as denominações dos membros da ordem; fixou-se o numero de grãos-cruzes em 80, o dos grandes-officiaes em 160, o dos commendadores em 400, o dos cavalleiros ficou illimitado. Duas ordenanças de 23 e de 25 de Agosto produziram algumas modificações na decoração. As tres flôres de liz foram substituidas por duas bandeiras tricolores. Em 1848 foi restabelecida a effigie de Napoleão, fundador da ordem.

Legionário, *s. m.* (Lat. *legionarius*) soldado da antiga legião romana: — (do fr.) homem condecorado com a ordem instituida por Napoleão, e denominada *Legião de Honra.*

Legislação, *s. f.* (des. *ção*) o legislar: — (mais us.) leis dadas a uma nação.

Legislador, *s. m.* (Lat. *legislator*) o que dá, estabelece lei para reger uma nação; *v. g.*, Solon e Lycurgo foram dois grandes *legisladores.*

Legislar, *v. n.* dar leis, estabelecer as leis que devem reger uma nação.

Legislativo, a, (des. *ivo*) que respeita á legislação, que faz, dá leis. *O poder* —, *o corpo* —, *as camaras* —*s*, que exercem o poder de legislar de per si, ou conjunctamente com o rei.

Legisperito, *s. m.* (Lat. *legisperitus*) homem perito nas leis, no direito.

Legista, *s. m.* (Lat. *legista*) o que estuda as leis civis.

Legitima, *s. f.* (subst. da des. f. de *legitimo*) a porção da herança que, por direito ou por disposição do testador, pertence ao herdeiro.

Legitimação, *s. f.* (des. *ção*) acto de legitimar; o ser legitimado; justificação, legalisação.

Legitimado, a, *p. p.* de legitimar, e *adj.* reconhecido por legitimo. *Filhos bastardos* ou *naturaes* —*s*: —, justificado.

Legitimadôr, *s. m.* o que legitima.

Legitimamente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo legitimo, em conformidade das leis.

Legitimar, *v. a.* (*legitimo, ar*, des. inf.) haver, declarar, reconhecer por legitimo: — *o filho bastardo* ou *natural*, propôr a legitimidade do acto.

Legitimar-se, *v. r.* mostrar-se habil, habilitado.

Legitimidade, *s. f.* (des. *ade*) o ser legitimo, conforme ás leis.

Legitimo, a, *adj.* (Lat. *legitimus;* rad. *lex, gis*, a lei, e *intimus*, intimo, intrinseco) conforme ás leis, ao direito: —, genuino, não espurio. *Filho* — : —, não adulterado, fallando de drogas e simplices; *v. g.*, opio, almiscar —. Canella —: —, (fig.) *raciocinio* —, *conclusão* —, bem deduzido das premissas, segundo os dictames da razão, regras da

logica. Usa-se subst. *E'—combater os inimigos*, acto legitimo.

Legivel, *adj. dos 2 g.* (dcs. *ivel*) que se póde ler; *v. g.*, letra, escriptura —.

Legnago ou **Porto-Legnago**, (geogr.) cidade do reino Lombardo-Veneziano, a nove leguas SE. de Verona; 10,000 habitantes.

Legnano, (geogr.) cidade do reino Lombardo-Veneziano, a seis leguas NO. de Milão; 3,000 habitantes.

Legnotis, *s. m.* (bot.) genero de plantas da familia das saficarias, chamado assim por Swartz, e estabelecido por Aublet com o nome de cassipouréa. Compõe-se de duas especies, que são arbustos, um da Guyana, e outro da Jamaica.

Légoa. V. *Legua.*

Legra, *s. f.* (V. *Legrar*), (cirurg.) trepano.

Legracasco, *s. m.* V. *Trepano.*

Legrado, a, *p. p.* de legrar, e *adj.* trepanado.

Legrar, *v. a.* (do gr. *lekein*, romper, fracturar), (cirurg., ant.) trepanar.

Legras (Senhora de), (hist.) da familia de Marillac; ficando viuva na idade de 34 annos, consagrou-se ao serviço dos doentes e das crianças enjeitadas, e fundou com S. Francisco de Paula a bella instituição das *Irmãs da caridade*, de que foi superiora. Morreu em 1662.

Légua, *s. f.* (Lat. *leuca* ou *leuga*, que se deriva do gr. *leukos*, branco, pedra milliaria branca, com que os romanos marcavam as milhas nas estradas) medida itineraria, cuja extensão varia em cada paiz. As nossas leguas são de dezoito ao grão. A legua marinha é de vinte ao grão.

Legualho. V. *Legalho* e *Negalho.*

Leguevin, (geogr.) cabeça de comarca, em França, a quatro leguas O. de Tolosa, 1,000 habitantes.

Legume, *s. m.* (Lat. *legumen.* Os etymologistas o derivam de *legere*, colher, que me parece pouco provavel, visto que tambem os fructos das arvores se colhem. Creio que vem de *legere*, no sentido de juntar, ligar, porque as sementes ou grãos estão juntos em vagens) nome generico de toda a sorte de grão que nasce em vagens, como favas, ervilhas, grãos de bico.

Legumilhas, *s. f. pl.* (ant.) V. *Legumes.*

Leguminôso, a, *adj.* (Lat. *leguminosus*) da natureza dos legumes, que nasce em vagens; *v. g.*, plantas—*s.*

Lei, *s. f.* (Lat. *lex, gis*, de *lego, ere*, ler, porque as leis em Roma eram publicadas ou promulgadas pela leitura que dellas fazia o magistrado ao povo) ordenação, decreto do poder legislativo, em materia civil, criminal ou religiosa; norma prescripta; regra adoptada, recebida; *v. g.*, as—*s* da guerra, da cortezia, da boa razão, do dever: —*s* criminaes, civis, ecclesiasticas. *A — velha* encerrada nos livros do antigo Testamento ou Pentateuco: — *nova*, a de Jesus-Christo. As —*s* de Minos, Solon, Lycurgo: —*s das gentes*, direito das gentes. *Viver á — da natureza*, segundo os impulsos naturaes: — *s* (scient.) relação constante entre phenomenos naturaes, que os liga de modo a poderem prever-se e calcular-se os effeitos; *v. g.*, as —*s* do movimento, da attracção, da electricidade, da optica, da economia animal. *Medir pela mesma —*, pela mesma norma. *Prata, ouro de —*, que tem os quilates prescriptos pela lei. *Fazendas de —*, bem fabricadas, de boa qualidade, fabricadas em conformidade dos regulamentos. *Homem fóra da—* (loc. ant.) não christão.

Lei ou **Ladak**, (geogr.) cidade do imperio chinez, capital do Thibet-Pequeno; 10,000 habitantes. Commercio de chales.

Leibnitz, (geogr.) cidade da Hungria, perto de Kœsmarkt; 3,000 habitantes.

Leibnitz, (geogr.) villa da Styria, a sete leguas NO. de Marburgo; 1,100 habitantes.

Leibnitzia, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das synantherêas, corymbiferas de Jussieu, e da singenesia superflua de Linneu, cuja especie unica conhecida é a *leibnitzia cryptogama*, ou *tussilago anandria* de Linneu, planta herbacea que cresce nos campos montuosos perto do rio Jeisiséa, na Siberia.

Leicenço, *s. m.* (talvez do lat. *lacesso, ere*, picar, irritar, apontar) fleimão que de ordinario suppura e lança o carnicão.

Leicester, (Lat. *Ratæ Coritanorum*), (geogr.) cidade de Inglaterra, capital do condado de Leicester; 60,000 habitantes. Antigamento capital dos Coritani.

Leicester (Condado de), (geogr.) um dos condados de Inglaterra, entre os de Derby ao NO., de Nottingham ao N., de Lincoln e de Rutland a E., de Warwick ao SO., de Northampton ao S., e de Stafford a O.; 197,000 habitantes. E' atravessado pelo canal da União. Terreno argiloso, pastagens, muito gado, poucos cereaes. Industria.

Leichar ou **Leixar**, *v. a.* (Fr. *laisser*, ital. *lasciare*). V. *Deixar.*

Leiche, *s. m.* (h. n.) genero de peixes do genero esqualo, e cujo typo é o leiche ou licha, especie vulgarmente conhecida pelo nome de esqualo americano, e que habita os mares da Europa.

Leigaço, a, *adj. augm.* de leigo, muito leigo, muito ignorante.

Leigal, *adj. dos 2 g.* (des. adj. *al*), (p. us.) de leigos, laical, secular.

Leigh, (geogr.) cidade de Inglaterra, a quatro leguas O. de Manchester; 20,000 habitantes. Bons queijos. Muito commercio.

Leighton-Buzzard, (geogr.) cidade de Inglaterra, a sete leguas SE. de Bedford, sobre o Ouse e o canal de Great-Junction; 5,000 habitantes.

Leigne-sobre-o-Usseau, (geogr.) cidade de França, a tres leguas de Chatellerault; 600 habitantes.

Leigo, a, *adj.* (Fr. *laique*, do gr. *laikos*, de *laos*, povo) que não tem ordens ecclesiasticas; (fig.) ignorante, que não professa letras. *Irmão —*, nas communidades religiosas o que não tem ordens.

Leigozinho, *s. m. dim.* de leigo.

Leiguice, *s. f.* (des. *ice*) dito ou acção de homem leigo; ignorancia.

Leilamento, *s. m.* (*mento*, suff.), (ant.) o trazer ou pôr em leilão ou almoeda.

Leilão, *s. m.* (do lat. *liceor*, lançar, dar lanço) venda publica a prégões, em que se adjudicam os objectos a quem offerece maior preço. *Pôr em —*, aos lanços. *Fazer — de alguma cousa*, pô-la aos lanços, em almoeda, a quem mais dá por ella.

Leimoinitos, *s. m. pl.* (h. n.) familia de passaros que comprehende os generos lamprotornis, estorninho e pica-boi, cujas especies se distinguem pelo bico direito, muito inteiro, obtuso na extremidade que é pouco achatada e dilatada.

Leine, (geogr.) rio da Allemanha; nasce no Harz, entra no reino de Hanover, onde banha Gœttingue, torna-se navegavel perto de Hanover, e cáe no Aller.

Leinster ou **Lagenia**, (geogr.) uma das quatro grandes divisões da Irlanda, limitada ao N. por Ulster, a E. pelo mar da Irlanda, ao S. pelo canal de S. Jorge, a O. pelas provincias de Munster; conta 1,700,000 habitantes. Capital, Dublin. Tem doze condados.

Leiode, *s. m.* (h. n.) genero de insectos da ordem dos coleópteros, secção dos heteromeros, familia dos taxicornes cujas especies habitam nos cogumêlos, na madeira velha, e na casca das arvores mortas.

Leiodermes, *s. m. pl.* (h. n.) familia de reptis ophydios, que não contém mais que o genero cecilia. O caracter desta familia é a ausencia de escamas na pelle.

Leiophyllo, *s. m.* (bot.) genero de plantas da familia das rhodoraceas e da decandria monogynia.

Leiorêma, *s. m.* (bot.) genero de plantas cryptogamas (*lichens*). Este genero é o segundo da primeira cohorte das graphidcas.

Leipa ou **Bœhmisch-Leipa**, (geogr.) cidade da Bohemia, a nove leguas NE. de Leitmeritz; 5,000 habitantes.

Leipnick, (geogr.) cidade dos Estados austriacos, a tres leguas NO. de Prerau; 4,000 habitantes.

Leipsick, (*Leipzig* em allemão), (geogr.) cidade de Allemanha, no reino de Saxe, capital de um circulo do mesmo nome; 55,000 habitantes. Monumentos notaveis. Além da sua universidade, uma das mais afamadas da Allemanha.

tem cinco bibliothecas e um jardim botanico. Muitos caminhos de ferro. Commercio activo, principalmente em livros. Cidade muito antiga. A 16 de Outubro de 1813 deu-se debaixo dos seus muros a celebre *batalha de Leipsick*, conhecida na Allemanha pelo nome de *Batalha das Nações* (Vœlkerschlacht), na qual os francezes, inferiores em numero, tiveram de retirar-se diante dos alliados.

Leira, *s. f.* (Lat. *lira*, rego) taboleiro de terra em que se reparte a horta.

Leirão, *s. m. augm.* de leira, leira grande.

Leirão, *s. m.* (Fr. *loir*, e ant. *liron*, do lat. *glis, ris*, de *gliscre*, engordar e fazer-se nedio) especie de rato que tem o focinho negro e um collar branco á roda do pescoço.

Leiria, (geogr.) cidade episcopal e um dos dezesete districtos administrativos geraes de Portugal, fundada, segundo se suppõe, sobre as ruinas do antigo Callipo, junto ao rio Liz, em fertil e bem cultivado valle; é farta, saudavel, amena e alegre, bem que as suas ruas sejam estreitas e pouco limpas. Tem de notavel a Sé, de elegante architectura, situada no castello onde existira a igreja da Penha de França, e o palacio episcopal; ambos estes edificios são de antiga data, bem como o seu castello, edificado ou pelo menos reedificado por D. Affonso Henriques, fundador da mesma igreja, e do qual se goza um ponto de vista admiravel. Ainda ahi se vê, caindo em ruinas, o palacio onde habitava de preferencia el-rei D. Diniz, e nas suas vizinhanças o pinhal real, chamado de Leiria, mandado plantar pelo mesmo monarcha, e que é peça de grande valor, não só pela sua extensão, como tambem pela boa qualidade de suas madeiras; julga-se que não só fôra este o seu fim, mas igualmente o de impedir que o vento transportasse as arêas do littoral para a fertil região do interior. D. Affonso Henrique tomou esta cidade aos mouros em 1145, e passou todos os habitantes á espada por causa da grande resistencia que nella encontrou.

Em Julho de 1806, havendo-se revoltado contra o intruso governo francez, saiu de Lisboa o general Margaron com uma divisão de soldados que brevemente se apoderaram della, assassinaram seus inermes moradores, e a entregaram ao mais horroroso saque e mortandade. O castello de Leiria, hoje em ruinas e sem importancia alguma, era, nos tempos dos suevos, dos visigodos e dos mouros, uma posição muito consideravel, e figurou notavelmente no começo da monarchia. A cidade foi por largo tempo a sédé de um proconsul romano. Esquecida por muitos seculos, apezar da sua categoria governativa e de ser Sé-Episcopal, obteve de novo consideração em 1808 durante a guerra peninsular. Já se não falla nas fabricas de vidro e de branqueamento de tecidos que ahi existiam, e que entretanto chegaram a ser de bastante importancia. Dista doze leguas ao S. de Coimbra, 22 ao N. de Lisboa, e outras tantas a O. de Castello-Branco, e encerra 3,270 habitantes. Cabe a esta cidade a particular gloria de ter possuido a primeira typographia que houve nas Hespanhas. Foi esta erigida em Portugal nove annos depois da edição do *Psalterio* de Moguncia em 1457, pois que foi Leiria a quarta cidade na Europa que usára desta nova descoberta, publicando-se nella em 1466 as *Coplas do infante D. Pedro* (obra rarissima). No rocio desta cidade brotam duas nascentes de agua, uma fria e outra quente, das quaes se formam suas caldas. E' patria do classico e polygrapho poeta Francisco Rodriguez Lobo e de outros autores de nomeada. O seu districto administrativo contém 132,895 habitantes em 30,523 fogos, 110 freguezias e dezeseis concelhos, e 150 leguas quadradas de superficie de vinte ao gráu. Produz annualmente mais de 40,000 moios de cereaes. Lat. N. 39° 40', long. O. de P. 11° 20'.

Leirio, a, *adj. f.* (de *Leiria*) *maçã* — ou *leiriôa*, variedade de maçã.

Leisar e **Leissar,** (ant.) V. *Leixar, Deixar.*

Leissnig, (geogr.) cidade de Saxe, a onze leguas SE. de Leipsick; 2,600 habitantes.

Leitado, a, *p. p.* de leitar, e *adj.* que tem criado leite. *Espigas —s.* amojadas. *Ex.* «Já nas espigas incha o grão —.»

Leitão, *s. m.* (*leite*, des. *ão*) porquinho que ainda mamma.

Leitão, *adj.* (V. o precedente) de mamma, que ainda não pasce. Diz-se dos animaes mammiferos.

Leitão d'Andrade (Miguel), (hist.) escriptor portuguez; nasceu em a villa de Pedrogão em 1557. Achou-se com el-rei D. Sebastião na fatal jornada da Africa, e foi commendador da ordem de Christo. Escreveu: *Miscellanea* em que trata de varios objectos, como é da fundação da Sé de Lisboa, sua expugnação, perda de el-rei D. Sebastião, etc., etc. E' obra escripta com pureza e propriedade, e de muito interesse, sobretudo na parte relativa aos successos da Africa, de que o autor foi testemunha ocular.

Leitar, *adj. dos 2 g.* (*leite*, des. *ar*) de leite, branco como leite.

Leitar, *v. n.* (*leite, ar*, des. inf.) criar leite a espiga, o grão, amojar.

Leite, *s. m.* (Lat. *lac, tis*, gr. *gala, galaktos*. Os etymologistas derivam este nome de *ghelaô*, rir, porque, dizem elles, o leite alegra a criança. Parece comtudo que se deriva de *lekhô*, lamber, chupar) liquido alvo, doce e nutriente, segregado nas tetas ou mammas da mulher e das femeas dos animaes mammiferos, e que serve de nutrir os filhinhos em quanto tenros. *Dentes de —*, os primeiros que sahem ás crianças e aos animaes em quanto mammam. *Ama de —*, que cria com o seu leite o filho alheio. *Irmão de —*, collaço. *Beber alguma doutrina com o —*, recebê-la na infancia, em tenros annos: —, o fluido lacteo que se encontra nas plantas; *v. g.*, no grão antes de maduro, no pé dos figos, o que corre do tronco de certas arvores sendo ferido: — (fig.) suavidade. *Mar de —*, mui placido, não agitado. Beber o — da consolação: —, côr de leite; *v. g.*, o — do jasmin: — *virginal*, composição cosmetica côr de leite.

Leite de enxofre, (chim.) dá-se este nome ao liquido opaco e branco que se obtem lançando um acido n'uma dissolução aquosa de hydro-sulfado de potassa.

Leite vegetal, (bot.) dá-se este nome ao succo de certas plantas, que por algumas propriedades, e principalmente pela côr branca, apresenta alguma analogia com o leite dos animaes.

Leiteira, *s. f.* mulher que vende leite; vaso de trazer o leite para o chá, café.

Leiteiro, *s. m* (des. *eiro*) homem que vende leite

Leiteiro, a, *adj.* (*leite*, des. *eiro*) que dá ou encerra leite *Vacca —*, que dá muito leite. *Herva —*, polygala.

Leitento, a, *adj.* (des. *ento*), (ant.) da côr de leite. *Pedra branca —. Duarte Barbosa*, fól, 279.

Leith, (antigamente *Inverleith*), (geogr.) cidade e porto de Escocia, perto de Edimburgo; 25,853 habitantes. E' como um porto de Edimburgo.

Leitha, (geogr.) rio dos Estados austriacos; nasce no archiducado da Austria, a duas leguas SE. de Neustadt; entra na Hungria, e cáe no Danubio, em Raab.

Leitiga, *s. f.* (ant.) V. *Leitôa.*

Leitigada, *s. f.* (des. *ada*) os leitões que nasceram de um parto.

Leitmeritz, (geogr.) cidade dos Estados-Austriacos, capital do circulo do mesmo nome, a treze leguas ao NO. de Praga; 3,000 habitantes. Bispado. Commercio activo. O circulo de Leitmeritz é limitado por Saxe e pelos circulos de Rakonitz e de Bunzlau; conta 335,112 habitantes.

Leito, *s. m.* (Lat. *lectus*, gr. *lekron*, rad. *legô*, fazer deitar, *lekhos, eos, to*, leito) cama de armação; qualquer cama de alto, catre, camilha: *do — carro*, mesa, parte plana sobre a qual assenta a carga: — *do barco*, tilha, coberta que traz á pôpa: — *do rio*, alveo, fundo por onde corre a agua: *nupcial*, (fig.) casamento, matrimonio: —, entre pedreiros o logar disposto para se assentar nelle a pedra: — (artilh.) V. *Plataforma.*

Leitôa, *s. f.* (f. de *leitão*) bacorinha de leite.

Leitoado, a, *adj.* (*leite*, des. *ado*) bem criado, bem nutrido.

Leitor, *s. m.* (Lat. *lector*) o que lê por curiosidade, para se instruir ou para outros ouvirem; lente, professor.

Leitorado, *s. m.* (des. *ado*) o officio de leitor, lente ou professor; o tempo que duram as prelecções.

Leitoria, *s. f.* (des. *ia*) o exercicio de lente de uma faculdade.

Leitósos, *s. m. pl.* (bot.) familia estabelecida por

Paulet para todos os cogumelos que deixam escapar um humor leitoso, de qualquer genero que sejam.

Leitrim, (geogr.) villa da Irlanda, a legua e meia de Carrick-on-Shannon.

Leitrim (Condado de), (geogr.) condado de Irlanda, no Connaught, entre os de Fermanagh, de Donegal, de Longford, de Roscommon e de Sligo; 141,303 habitantes. Capital, Carrick-on-Shannon.

Leituado, a, *adj.* (*leite*, des. *ado*) que está em estado de leite; *v. g.*, o grão, as amendoas, as nozes estão —*s*, a arroz está —.

Leituário. V. *Electuario.*

Leitura, *s. f.* (Lat. *lectura*) acto de ler; lição, prelecção de lente ou professor; escriptura que se lê: —, entre typographos, o typo chamado *Cicero*.

Leiva, *s. f.* (do lat. *levo*, *are*, levantar, ou de *gleba*, torrão) a porção de terra que se levanta com a enxada ou arado

Leixar, *v. a.* (Ital. *lasciare*). V. *Deixar.*

Leleges ou **Lelegues,** (geogr.) uma das populações primitivas da Grecia. Partiram da Caria, passaram em Creta, espalharam-se em Megarida, na Etolia, na Eubéa e na Asia-Menor. O primeiro rei da Lacedemonia foi um Lelex (1740 antes de Jesus-Christo).

Lelio, (hist.) nome com que os italianos designam no thoatro o que faz papel de amante. E' conhecido particularmente com este nome o acto Riccoboni.

Lema. V. *Lemma.*

Lemaire (Estreito de), (geogr.) na extremidade S. da America meridional, entre a Terra do Fogo e a Ilha dos Estados; deve o seu nome ao navegante hollandez Jacques Lemaire.

Lemaninas, *s. f. pl.* (bot.) genero de plantas cryptogamas (cahodineas) do genero batrochospermes, cujas especios, *lemanea sertularena*, *lemanea dillemi* o *lemanea batrachospermosa*, crescem na França.

Lembaye, (geogr.) cidade do França, nos Baixos-Pyrenéus, a seis leguas ao NE. de Pau; 1,100 habitantes.

Lemberg ou **Leopol,** (geogr.) cidade dos Estados austriacos, capital da Galicia; 52,000 habitantes, 15,000 dos quaes são judous. Castello; arcebispado armenio-unido. Esta cidade sustentou um longo cêrco contra os russos em 1656, foi tomada polos turcos em 1671, depois por Carlos XII em 1704.

Lembrado, a, *p. p.* de lembrar, e *adj.* que se lembrou, recordado; que lembrou; que tem bem presente na memoria, *Cousa bem* —, suggerida, trazida mui a proposito, bom alvitre, que lembrou felizmente.

Lembrador, *s. m.* o *adj.* que lembra (pessoa).

Lembrança, *s. f.* (des. *ança*) o acto de se lembrar. *Ter — de alguma cousa*, conservar memoria della; pensamento que occorre como espontaneamente. *Este sujeito teve uma boa* —, occorreu-lhe um bom alvitre ou um pensamento feliz. *Tem —s que parecem esquecimentos*, diz-se jocosamente de pessoa que propõe com ar de satisfação cousas despropositadas: —, apontamento para ajudar a memoria: —, aviso, admoestação, advertencia: —, recordações affectuosas; *v. g.*, dê-lhe —*s* minhas: —, (fig.) prenda ou peça que se dá em amizade a alguem para que se lembre de nós: —*s* (ant.) brincos das orelhas.

Lembrar, *v. a.* (alterado do fr. *remembrer*, cast. *remembrar*, do lat. *rememorare*) trazer á lembrança de alguem, fazer recordar, suggerir; *v. g.*, *lembrou-lhe* a promessa feita, ou — um meio do conseguir o seu intento: —, *v. n.* accorrer á memoria.

Lembrar-se, *v. r.* ter lembrança; *v. g.*, — de pessoa ou cousa.

Lembrête, *s. m.* (des. dim. *ete*) apontamento breve para fazer lembrar algum negocio: —, lembrança reprehensoria; castigo pouco rigoroso; *v. g.*, dar um —.

Leme, *s. m.* (do lat. *lembus*, barco) peça de madeira posta no meio da pôpa dos navios, movida em gonzos, por meio da qual se dirige a embarcação. *Não dar o navio pelo* —, ou *não obedecer ao* — (phr. ant.): — (fig.) direcção, governo; *v. g.*, perder o —: —, o forro da dobradiça que se embebe no vão da femea, e sobre que joga a porta ou janella.

Lementação, *s. f.* (ant.) V. *Alimentação, alimento.*

Lemery, (hist.) chimico francez; nasceu em 1645; teve entre os seus muitos discipulos o grande Condé. Escreveu ao mesmo tempo sobre medicina e pharmacia. Publicou um *curso de chimica*; um *tratado das drogas simples*, etc.

Lemgo ou **Lemgow,** (geogr.) *Lengovia*, cidade da Allemanha, no principado de Lippe-Detmold; 3,400 habitantes. Outr'ora cidade hanseatica e imperial.

Lemiste, *s. m.* panno fino preto de lã.

Lemma, *s. m.* (math.) proposição cuja demonstração precede os theoremas.

Lemnisca, *s. f.* (h. n.) especie de reptis do genero cobra, que não excede a seis pollegadas de comprimento, e tem a grossura de uma penna de cysne. E' branca e preta, e estas côres são dispostas por aneis. E' da Asia.

Lemno, (geogr.) *Myrina*, cidade da Turquia européa, capital da ilha de Stalimena ou Lemnos, sobre a costa O.; 2,000 habitantes.

Lemnos, (geogr.) hoje *Stalimena*, primitivamente *Diopolis* e *Hypsipyle*, ilha do mar Egeu, ao S. das de Imbros e de Samothracia; tinha muitos vulcões, o que a fez considerar como habitação de Vulcano, que, segundo a mythologia, nella caiu quando foi precipitado do céu. Foi primitivamente habitada pelos pelasgios; estes foram todos mortos em uma noite por suas mulheres, que se viam proferidas pelos estrangeiras. Os argonautas nella ancoravam pouco depois deste acontecimento, o foram bem recebidos pelas lomnianas. Em 1100 antes de Jesus-Christo novos pelasgios, expulsos da Attica, vieram occupar a ilha, depois occuparam-a os carios, depois delles Dario, e afinal Miltiades, que a submetteu ás leis de Athenas.

Lemos d'Affonseca (Raphael), (hist.) jurisconsulto portuguez; nasceu em Lisboa em 1631; formou-se em leis na universidade de Coimbra, e, quando apenas contava 22 annos, publicou um *Commentario* ás Institutas de Justiniano, com as opiniões dos doutores, ampliações de direito commum, e casos julgados da casa da Supplicação.

Lemovices, (geogr.) *Limousin* e parte de la *Marche*, povo da Gallia, entre os *Bituriges Cubi* ao N., e os *Cadurci* ao S.; tinha por capital *Augustoritum*, hoje Limoges. Cesar fez menção deste povo, ao qual chama *Lemovices Armoricani*, e tinha por capital *Ratiatum*, na Aquitania segunda, não longe da embocadura do Loire, entre Nantes e Machecoul.

Lamps (A Grande), cabeça de comarca, em França, a oito leguas NO. de Gronoble; 2,000 habitantes.

Lemures, *s. m. pl.* (Lat. *lemures*, Court de Gébolin o deriva de *ur*, luz em chald. Vem do gr. *ollumi*, matar, offender) almas ou sombras dos maus, que, separadas do corpo, perseguem os vivos, segundo a crença dos antigos romanos.

Considoravam-as como divindades malevolas, o instituiram em honra dellas as festas chamadas *Lemurias*.

Lemúrias, *s. f. pl.* (do precedente) sacrificios usados pelos antigos romanos para afugentar os lemures.

Lemurios, *s. m.* (h. n.) segunda familia de animaes mammiferos, da ordem dos quadrupedes, que comprehonde os generos judri, maki, loris, nyctiebo, gallago, tanoiro, e em geral todos aquellos animaes que se conhecem com o nome vulgar do macacos falsos, por causa das suas numerosas relações com a primeira familia da ordem, ou a dos verdadeiros macacos.

Lena, *s. f.* (Lat.) V. *Alcovitcira.*

Lena, (geogr.) rio da Russia asiatica; são dos montes Baikal a NO., corre a NE. até Iakoutsk, e perde-se no Ocoano glacial arctico.

Lenção, *Lenções*, *pl.* (ant.) rede de pescar, prohibida pela Ord. Affons. (V. *Lensão.*)

Lençaria, *s. f.* (*lenço*, des. colloct. *aria*) toda a sorte de tecidos de linho e do algodão.

Lenceinho, *s. m. dim.* do lenço, pequeno lenço.

Lencloitre, (geogr.) cabeça de comarca, em França, a quatro leguas O. de Chatellorault; 2,000 habitantes.

Lenclos (Nimon de), (hist.) mulher celebre do XVII seculo; nasceu em Paris em 1616, morreu em 1706. Ficando senhora das suas acções por morte de seus paes, deu li-

vre curso á sua inclinação pelo prazer. Bella, espirituosa, e desfructando menos má fortuna, entregou-se a uma philosophia epicuriana, teve muitos amantes, mas sem offender a decencia. Em sua casa reunio o que havia de mais illustre. Brilhava pelo seu gosto pela litteratura. Molière consultava-a para as suas obras; adivinhou o genio de Voltaire, deixou-lhe 2,000 francos para comprar livros. Deixou-lhe algumas *Cartas*.

Lenço, *s. m.* quadrado de panno de linho, algodão ou seda, usado para assoar e limpar o rosto: — *do pescoço*, com que as mulheres cobrem o pescoço e o peito.

Lençol, *s. m.* (*lenço*, des. *ol*, do gr. *holos*, todo, inteiro) panno grande de linho ou algodão com que se guarnece a cama. *Lençóes, pl. Estar em maus lençóes*, (phras. proverb.) em situação arriscada.

Lenda, *s. f.* (do lat. *legendus, a, um*, que se deve ler) vida de santo escripta; vida de alguem. *Saber a — de alguem*, o procedimento (de ordinario á má parte).

Lêndea, *s. f.* (Lat. *lens, dis*) semente ou ovozinho de certos insectos, como o piolho.

Lendeáço, *s. m.* (des. augm. *aço*) lendea já crescida.

Lendeôso, a, *adj.* (des. *oso*) cheio de lendeas.

Lendinara, (geogr.) cidade do reino Lombardo-Veneziano, a quatro leguas ao O. de Rovigo; 6,000 habitantes.

Leneo, a, *adj.* (myth. e poet.) de Baccho, pertencente a Baccho (do gr. *lénos*, lagar de vinho).

Lengerich, (geogr.) cidade dos estados prussianos, a sete leguas ao NE. de Munster; 1,075 habitantes. Foram assignados nesta cidade os preliminares do tratado de Westphalia.

Lengnau, (geogr.) villa da Suissa, a legua e meia de Buren, ao pé do Jura. Ahi teve logar um combate entre os francezes e suissos em 1798.

Lenha, *s. f.* (Lat. *lignum*, madeira, pau; talvez de *alo, ere*, alimentar, e *ignis*, o fogo. Esta é a significação propria de *lignum*) páus, achas, madeira destinada a cevar o lume da cozinha e outras officinas: —*de arrasto, de rojo, de carro, carreto*, madeira.

Syn. comp. *Lenha, madeira, pau.* Por estes nomes é designada vulgarmente toda a materia lignea, porém o uso tem fixado as seguintes differenças:

Quando a materia lignea se considera com relação ao fogo, ao lume, de que é cevo, chama-se *lenha*; ou seja grossa ou miuda, em mólhos ou rachada, de rojo, de carreto ou de balsa; quando se considera com relação a edificar e construir, ou fabricar moveis, chama-se *madeira*; e quando se attende especialmente ás differentes qualidades que della ha, e aos differentes usos que della se faz, não sendo para edificar, construir, nem fabricar, chama-se *pau*; e assim se diz; *pau* de aguila, *pau* de campéche, *páu* brazil, etc.

Lenhadôr, *s. m.* o que vae ao matto fazer lenha.

Lenhato, *s. m.* (ant.) nome de uma embarcação usada em Portugal.

Lenhçiro, *s. m.* V. *Lenhador*.

Lenheiro, (geogr.) serra do Brazil, na provincia de Minas-Geraes, perto da villa de S. João de El-rei. Achou-se no principio do descobrimento por entre a relva, que entapizava as suas fraldas, uma camada de ouro em pó de duas para tres linhas de espessura, e actualmente, para se ter algumas palhetas deste metal, é mister pulverisar bocados de rocha.

Lenho, *s. m.* (Lat. *lignum*, madeira, pau) peça de pau limpa de ramos; madeiro; (fig.) embarcação. *O santo —*, o madeiro da cruz em que Jesus-Christo morreu.

Lenhôso, a, *adj.* de lenho; duro como lenho.

Lenidade, *s. f.* (Lat. *lenitas, tis*) brandura, no sentido moral.

Lenimento, *s. m.* remedio para fazer unturas.

Lenir, *v. a.* (Lat. *lenire*), (p. us.) abrandar.

Lenitivo, a, *adj.* (Lat. *lenitivus*) que abranda, suavisa.

Lenitivo, *s. m.* (do precedente) cousa que abranda, suavisa; *v. g.*, — da dôr, pena, magoa, tormento.

Lennape (Familia), (hist.) uma das nações indigenas da America septentrional; dividia-se' antes da chegada dos europeus em grande numero de tribus, as quaes habitavam todas a E. dos montes Alleghany. As principaes tribus que hoje existem desta familia são: os *Sawanou*, os *Sakis* e os *Ottogamis*, os *Miamis* e os *Illinezes*; os *Lenni-Lennape*, os *Micmaks*, os *Algonquins* e os *Knistenaux*.

Lennep, (geogr.) cidade dos Estados prussianos, a nove leguas SE. de Dusseldorf; 5,400 habitantes.

Leno, (geogr.) cidade do reino Lombardo-Veneziano, a cinco leguas S. de Brescia; tem 3,400 habitantes.

Lenocinio, *s. m.* (Lat. *lenocinium*, de *lena*, alcoviteira) alliciação para fim deshonesto; seducção.

Lenox, (*Levina* ou *Elgovia*), (geogr.) antigo paiz da Escocia, ao N. de Clyde; está hoje dividido entre os condados de Stirling e de Dumbarton. Era antigamente um condado que pertencia a um dos ramos da familia dos Stuarts.

Leus, (*Lentium* ou *Lendum*), (geogr.) cabeça de comarca, em França, a dezeseis leguas de Bethune; 2,645 habitantes. O marechal de Gassion foi morto debaixo das suas muralhas em 1647, e Condé ali alcançou uma victoria contra os imperiaes em 1648.

Lentagio ou **Tagina,** (geogr.) burgo da Italia, perto de Ravenna e Nocera; é celebre pela victoria decisiva que Narses, general do imperador Justiniano, ahi alcançou em 552 sobre Totila, rei dos ostrogodos.

Lentamente, *adv.* (*mente*, suff.) de vagar.

Lentar, *v. a.* (Lat. *lento, are*, fazer brando, molle) lentejar, fazer lento: —, abrandar com a humidade; *v. g.*, que o serodio chuveiro a terra *lente* (humedeça).

Lente, *s. m.* (Lat. *legens, tis*, p. a. de *legere*, ler) professor que dá lições em universidade ou escola publica.

Lenteiro, *s. m.* (*lentar*, des. *eiro*) terra humida, pantanosa.

Lentejado, a, *p. p.* de lentejar, e *adj.* amollecido por humidade.

Lentejar, *v. a.* humedecer, amollecer; *v. g.*, —, o trigo com agua antes de ir para a atafona: —, *v. n.* fazer-se lento, humedecendo.

Lentejoulas, *s. f. pl.* palhetas brilhantes de ouro, prata, aço polido, com que se bordam vestidos de mulher, leques, etc.

Lentèza, *s. f.* (des. *eza*) vagar com que se executa alguma obra.

Lentibulárias, *s. f.* (bot.) pequena familia de plantas pertencente ás dicotyledoneas monopétalas hypogynas, a qual só se compõe dos generos urticularia e pesiguicularia, generos até então comprehendidos entre as rimulaceas.

Lenticula gibba, *s. f.* (bot.) pequena planta annual do genero lenticula; é fluctuante na superficie das aguas estagnadas; assemelha-se de alguma sorte a pequenas folhas lenticulares desprovidas de haste e de peciolos.

Lenticular, *adj. dos 2 g.* (Lat. *lenticularis*) da fórma de lentilha; *v. g.*, vidros *lenticulares*.

Lenticular, *s. m.* (do precedente) instrumento cirurgico de furar o craneo.

Lentilha, *s. f. dim.* (do lat. *lens, tis*, lentilha) legume vulgar: —*s de poço*, musgo de folhinhas redondas: —, lente optica: — (fig.) nodoa vermelha que vem ao rosto ou á pelle; sarda.

Lentilhôso, a, *adj.* (des. *oso*) sardento.

Lentini ou **Leontini,** (geogr.) (*Deontium*) cidade da Sicilia, a cinco leguas ao O. de Agosta; 4,800 habitantes. Arruinada por um tremor de terra.

Lentisco, *s. m.* (bot.) planta do genero pistacheiro, que cresce no Oriente, nas ilhas do Archipelago, e é muito commum na Provença, nos logares estereis da beira-mar. O fructo desta especie é mais pequeno que o das outras. Substancia resinosa conhecida com o nome de mastico, posto que esto arbusto seja commum em todas as ilhas do Archipelago.

Leuto, a, *adj.* (Lat. *lentus*, de *lenis*, molle, brando, cujo radical *len* denota cousa humida), um tanto humido: —, vagaroso; *v. g.*, a passos —*s*. Fogo —. Tormento —. Movimento —. *O tempo passa* —, lentamente, de vagar.

N. B. As duas accepções de *humido* e *vagaroso* existem igualmente em latim. O sentido primitivo exprime humidade, laxidão, frouxidão.

Lentôr, *s. m.* lenteza, vagar. (Não significa lentura como *lentor*, latino.

Lêntulos, (hist.) nome de um ramo da familia romana de Cornelio, que deu muitos consules á republica.

Lêntulus Sura (P. Cornelius), (hist.) um dos principaes complices de Catilina; tentou fazer entrar na conspiração os deputados dos allobroges, e confiou-lhes cartas assignadas por elle e pelos principaes conjurados. Foi traido e morreu estrangulado na prisão no anno 71 antes de Jesus-Christo.

Lêntulus Spinther (P. Cornelius), (hist.) consul no anno 53 antes de Jesus-Christo; era amigo de Cicero, e concorreu para elle ser chamado do exilio. Nas guerras civis seguiu o partido de Pompeu.

Lentura, *s. f.* (Lat. *lentor*) humidade de cousa lenta: — *do corpo*, com transpiração.

Lenzburgo, (geogr.) cidade da Suissa, a tres leguas ao E. de Aarau, antigamente capital de um condado de Lenzburgo; 2,000 habitantes. Antigo castello situado sobre uma collina; residencia dos condes.

Léo, *s. m.* (Lat. *leo, onis*, leão) nome da constellação zodiacal que está entre *Cancer* e *Virgo*.

Lêo, *s. m.* (do fr. *lieu*, ant. *leu*, logar) *Ter — para fazer alguma cousa*, occasião, logar, pretexto. Moraes o deriva de *lé*, sem nos dizer o que significa este termo.

Leôa, *s. f.* (de *leão*) femea do leão. Moraes diz erradamente que este termo sôa *leyóa*.

Leoben ou **Leuben**, (geogr.) cidade dos estados-austriacos, a tres leguas ao SO. de Bruck; 2,000 habitantes. Nesta cidade foram assignados em 1797, pelo general Bonaparte e pelo archiduque Carlos, os preliminares da paz de Campo-Formio.

Leobschutz, (geogr.) cidade dos estados prussianos, a doze leguas ao S. d'Oppeln; 4,500 habitantes. Capital do principado de Jœgerndorf.

Leocarpo, *s. m.* (h. n.) genero de plantas cryptogamicas, estabelecido por Leisk para pequenos cogumelos quasi globulosos, munidos de um peridium simples, membranoso ou crustaceo, fragil, e que se abre para dar passagem ás seminulas. O autor reuniu este genero ao *physarum*, do qual é um vizinho.

Leodice, *s. f.* (h. n.) genero de animaes da ordem das nereidas, familia das luices, estabelecido por Savigny á custa do genero eunice de Cuvier, que erigiu em familia. As especies deste genero, em numero de oito, distribuidas em duas tribus, habitam os mares, sobretudo da Asia.

Leodice-antennada, *s. f.* (h. n.) especie de annelida do genero leodice, muito commum no mar vermelho, onde habita nas cavidades das madreperolas, das conchas, etc.

Leodice tubicola, (h. n.) especie de annelidas do genero leodice, que se acha nos mares do Norte, e encontra-se em tubos solidos e transparentes, como chavelhos.

Leogano, (geogr.) cidade da ilha de Hayti, a seis leguas O. de Porta-Republicano; 2,800 habitantes. Quasi destruida por Dessalines; começa a reconstruir-se.

Leogano (Golpho de), (geogr.) chamado tambem de *Gonava*, golpho formado pelo mar das Antilhas sobre a costa occidental da ilha de Hayti; recebe o Artibonita.

Leomil, (geogr.) villa e freguezia de Portugal, na Beira-Alta, situada a tres leguas de Lamego; 1,687 habitantes.

Leominster, (geogr.) cidade de Inglaterra, a quatro leguas e meia de Hereford; 6,000 habitantes. Palacio da camara de singular construcção.

Leonado, a, *adj.* (Lat. *leonatus*) da côr do leão.

Leonardo (S.), (Lat. *Leonardus*), (hist.) eremita do Limousin, em França, no VI seculo; tinha sido convertido por S. Remy. Viveu algum tempo na côrte de um dos filhos de Clovis, e fundou um mosteiro junto a Limoges. Morreu em 559. E' festejado a 6 de Novembro.

Leonato, (Lat. *Leonatus*), (hist.) um dos generaes de Alexandre: coube-lhe em partilha, depois da morte deste principe, a Pequena-Phrygia e as costas do Hellesponto; soccorreu Antipater na guerra Lamiaca; mas batido pelos gregos antes de entrar na Thessalia, morreu no anno de 323 antes de Jesus-Christo.

Leoneio, (hist.) usurpou em 695 o throno de Constantinopla, mas no fim de tres annos foi desthronado pelos seus soldados, que proclamaram Abisimaro; foi preso, e morto pouco depois por ordem de Justiniano II. Um outro Leoncio, patricio do Oriente, fez-se proclamar imperador no reinado de Zenão em 485, mas foi morto por Theodorico, mandado contra elle pelo imperador.

Leoncio, (hist.) philosopho atheniense, pae de Athenais, que foi imperatriz do Oriente.

Leoncio ou **Leontini**, (hoje *Lentini*), (geogr.) cidade da Sicilia oriental, ao N. de Syracusa; era uma colonia desta, e foi fundada 650 annos antes de Jesus-Christo. Disputou a preeminencia a Syracusa; mas afinal submetteu-se-lhe.

Leôneulo, *s. m. dim.* de leão, alatinado, filho do leão, cachorro do leão, leãozinho.

Leoneira, *s. f.* (des. *eira*) caverna onde se acolhe o leão, gaiola de leão.

Leonessa, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a onze leguas NO. de Aquila; 4,700 habitantes.

Leonez, a, *adj.* de Leão em Hespanha, pertencente a esta cidade, ou ao reino de que ella é capital.

Leonêza. V. *Leôa*.

Leonforte, (geogr.) cidade murada da Sicilia, a tres leguas ao S. de Nicosia; 9,600 habitantes.

Leoni, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a treze leguas ao S. de S. Angelo-dei-Lombardi; 4,100 habitantes.)

Leonicenus (Omnibonus), (em ital. *Ognibene*), (hist. grammatico; nasceu em 1420 em Lonigo, morreu em 1500. Escreveu *De octo partibus orationis; De versu heroico*, etc.

Leônico, a, *adj. Veias —s* (anat.) as debaixo da lingua.

Leonidas I, (hist.) rei de Sparta, (491 a 480 antes de Jesus-Christo), da raça dos agidas. Quando Xerxes invadiu a Grecia, defendeu com 4,000 homens o desfiladeiro dos Thermopylas, que era a chave da Grecia; já tinha morto mais de 20,000 persas, quando um traidor ensinou aos inimigos o meio de passar o desfiladeiro. Então despediu parte das suas tropas; e conservando só trezentos soldados determinados a morrer, penetrou com elles de noite nos campos dos persas, onde fez grande matança, mas quando amanheceu foram cercados e mortos todos.

Leonidas II, (hist.) rei de Sparta (257 a 238 antes de Jesus-Christo), da raça dos agidas; oppoz-se aos projectos de Agis III, que queria restabelecer a legislação de Lycurgo; em consequencia disto foi expulso e substituido por Clombrote; conseguiu, porém, recuperar o throno, e fez condemnar á morte Agis III.

Leonil, (geogr.) aldeia da provincia de Mato-Grosso, no Brazil, sobre a margem direita do rio Guaporé, oito leguas acima do forte do Principe da Beira.

Leonino, a, *adj.* (Lat. *leoninus*) de leão. *Sociedade —*, desigual entre o fraco e o forte. *Versos —s*, os que têem rimas consoantes na cesura e nas ultimas syllabas.

Leônio, (hist.) poeta latino do seculo XII. Escreveu em versos rimados a *Historia do Antigo e Novo Testamento*.

Leonor (D.) (*Leonor Telles de Menezes*), (hist.) rainha de Portugal, mulher de el-rei D. Fernando I. Foi filha de Martim Affonso Telles, e era casada com João Lourenço da Cunha, quando pela primeira vez veiu a Lisboa ver sua irmã D. Maria Telles, dama de honor da infanta D. Beatriz. El-rei, tanto que a viu, logo sentiu por ella a mais violenta paixão, que a ambiciosa D. Leonor soube excitar por tal modo, que apezar das representações da propria irmã de D. Leonor, de ser esta casada, e de ter D. Fernando já contratado casamento, resolveu tomá-la por mulher. Alcançou logo D. Fernando que ella se divorciasse de seu marido, e casou com ella, com o que deu logar a graves desordens do modo que já deixámos dito (V. *D. Fernando*). Este consorcio foi para o reino uma grande calamidade; a rainha, odiada por todos, pagára com usura a desaffeição que inspirava, e com suas intrigas occasionou as maiores desgraças. O infante D. Diniz, irmão do rei, esteve a ponto de morrer ás mãos de seu irmão por ter recusado beijar a mão da rainha; a irmã desta, a infeliz D. Maria Telles, foi assassinada por seu esposo o infante D. João (1377), por intrigas da rainha; as guerras com Castella arruinavam o reino; e finalmente

um jugo de ferro pesava sobre o povo; o tudo por causa do D. Leonor. Para coroar uma vida de iniquidades as suas relações criminosas com João Fernandes Andeiro, conde de Ourem, vieram exasperar ainda mais o povo, e amargurar ou talvez pôr termo aos dias do desditoso monarcha. Fallecendo D. Fernando, D. Leonor fez logo acclamar sua filha Beatriz, mulher de D. João de Castella; mas o povo começou logo a acclamar rei ao mestre de Aviz. Retirou-se D. Leonor para Alemquer, e de lá mandou chamar D. João de Castella, que entrando por Portugal com um exercito, se encontrou com ella em Santarem, sem que conseguisse lograr o seu intento, como n'outro logar dissemos (V. *D. João* I.) Tendo o rei de Castella rompido com D. Leonor, esta, levada de odio, conspirou contra a sua vida; mas, sendo descoberta a conspiração, foi a rainha remettida presa para Castella, e obrigada a viver reclusa em um convento de freiras, em Tordesillas, onde passou alguns annos em grande miseria, e morreu a 27 de Abril de 1386. Jaz sepultada no claustro do mosteiro de Nossa Senhora das Mercês, em Valhadolid.

Leonor (D.), (hist.) rainha de Portugal; foi filha de Henrique I de Aragão, e mulher d'el-rei D. Duarte. Este monarcha a nomeou por sua morte governadora absoluta do reino durante a minoridade de seu filho D. Affonso; os portuguezes, porém, mostraram-se adversos a serem governados por uma mulher inexperiente e estrangeira. Convocaram-se côrtes em Torres-Vedras em 1439, e nellas se decidiu que á rainha só ficasse pertencendo a educação de seu filho, e a regencia a seu tio D. Pedro. A rainha irritada retirou-se para Alemquer, e d'ahi para o Crato, onde, auxiliada pelo grão-prior, procurou levantar uma revolução contra o regente. Vendo mallogrados os seus planos, procurou empenhar em seu favor os reis de Castella e Leão, que lhe não prestaram ouvidos. Falleceu na cidade de Toledo em 1445, e jaz no mosteiro da Batalha. Uma de suas filhas, chamada tambem D. Leonor, foi imperatriz da Allemanha.

Leonor (D.), (hist.) rainha de Portugal. Foi filha do infante D. Fernando, duque de Vizeu; casou em 1470 com el-rei D. João II, e morreu em Lisboa em 1525. Jaz sepultada no convento da Madre de Deus de Xabregas, na mesma cidade.

Leonor (D.), (hist.) rainha de Portugal. Foi filha de Filippe I de Castella, irmã de Carlos V, e terceira mulher de el-rei D. Manuel, com quem casou em 1518, ficando viuva em 1521. Passou a segundas nupcias com Francisco I, e este consorcio, uma das clausulas do tratado de Cambraia, foi o penhor da reconciliação entre a Hespanha e a França. Enviuvando segunda vez em 1547, retirou-se para os Paizes-Baixos, e depois para Hespanha, onde falleceu em Talavera, junto a Badajoz, em 1558. Jaz sepultada no Escurial.

Leonor (D.), (hist.) infanta de Portugal, e rainha da Dinamarca; nasceu em 1211, foi filha de el-rei D. Affonso II e da rainha D. Urraca; casou em 1239 com Valdemiro III, rei da Dinamarca, e morreu em 1271.

Leonor (D.), (hist.) infanta de Portugal, e rainha de Aragão. Foi filha de el-rei D. Affonso IV e da rainha D. Brites; nasceu em 1328; casou em 1347 com D. Pedro IV de Aragão, e morreu na villa de Exerica, onde jaz sepultada, em 1348.

Leonor de Castella (D), (hist.) rainha de Navarra; filha de Henrique II de Castella; casou em 1375 com Carlos II de Navarra. Não vivendo em harmonia com seu esposo, retirou-se para Castella, onde excitou algumas revoltas contra Henrique III, seu sobrinho. Este sitiou-a no castello de Roa, onde ella conseguira reunir um numeroso partido, obrigou-a a render-se, e mandou-a para seu marido. Carlos II recebeu-a com benevolencia, e até lho confiou a regencia durante a viagem que fez á França em 1403. Morreu D. Leonor em 1416.

Leonor de Guyenna, (hist.) rainha de França e depois de Inglaterra; filha e herdeira do ultimo duque da Aquitania, Guilherme X. Nasceu em 1122; na idade de 15 annos casou com Luiz VII, rei de França, a quem trouxe em dote o ducado de Guyenna, que comprehendia a Gascunha, Saintonge e o Poitou. O seu comportamento leviano e excessivo amor aos prazeres desagradaram a seu marido, que mais se occupava em praticas religiosas. Tendo augmentado esta desintelligencia na viagem que os dois esposos fizeram á Terra-Santa, por occasião da segunda cruzada, D. Leonor alcançou na volta o seu divorcio (1152). Casou logo com Henrique, conde de Anjou, e depois rei de Inglaterra (Henrique II), passando para este reino as ricas possessões da Aquitania. Este consorcio não foi, porém, mais feliz; Leonor ciosa das damas da côrte, lançou a desordem no seio da familia real, e fez revoltar os filhos do rei contra seu pae. Henrique mandou-a metter n'um convento em 1173, d'onde Leonor só saiu quando seu filho Ricardo-Coração-de-Leão subiu ao throno em 1189. Quando este se ausentou do reino para commandar a terceira cruzada, Leonor ficou regente do reino; e quando o rei voltou, recolheu-se ao mosteiro de Fontevrault, onde morreu em 1203.

Leonor de Provença, (hist.) rainha de Inglaterra. Foi filha de Raymundo Beranger V, conde de Provença e mulher de Henrique III de Inglaterra. Foi celebre por sua extrema piedade por morte de seu esposo (1272), retirou-se á abbadia de Ambresbury, aonde morreu em 1292. Foi canonisada depois da sua morte, e a sua festa é a 1 de Julho.

Leonor Nunes de Gusmão, (hist.) senhora hespanhola. Era viuva de D. João Velasco quando inspirou o mais violento amor a Affonso XI, rei de Castella, casado com D. Constança, infanta de Portugal. O monarcha teve-a por concubina, dando-lhe publicamente as maiores honras, o que occasionou graves desintelligencias entre aquelle reino e o de Portugal. Por morto do rei, Leonor de Gusmão foi presa por ordem da rainha D. Constança, e morta no palacio á vista do filho de D. Pedro-o-Cruel. Leonor de Gusmão teve de D. Affonso dois filhos gemeos, um dos quaes, Henrique de Trastamara, chegou a reinar em Castella.

Leonpodio ou **Leontopodio,** *s. m.* (Gr. *león, ontos,* leão, *pous, pódos,* pé) pé de leão, alchimilla ou alquemilla.

Leôntico. V. *Leonpodio.*

Leontopolis ou **Leonton,** (hoje *Tel-Essabé*), (geogr.) cidade do Egypto a E. de Busiris.

Leonuro, *s. m.* (h. n.) genero de plantas da familia das labiadas e da didynamia gymnospermia de Linneu, do qual se conhecem umas dez especies, que são todas plantas herbaceas muito elevadas, que pela maior parte crescem na Europa oriental e na Russia asiatica.

Leopardo, *s. m.* (Lat. *leopardus*, formado de *leo*, leão, e *pardus*, panthera, porque os antigos julgavam que o leopardo procedia dos dois animaes), (V. *Pardo*) especie de animaes mammiferos carnivoros do genero gato. A pelle do leopardo é de um amarello mais bello que o da panthera. Esta especie habita nas ilhas de Sonda. A sua ferocidade é a mesma das outras grandes especies do genero gato.

Leopoldina, (geogr.) colonia allemã da provincia da Bahia, no Brazil, perto do rio Peruhipe, no districto da villa de Caravellas.

Leopoldo (S.), (hist.) margrave da Austria; concorreu com Lothario ao imperio, mas cedeu dos seu direitos para evitar a guerra. Suavisou os costumes do seu povo, e fundou conventos. E' festejado a 15 de Novembro.

Leopoldo I, (hist.) imperador da Allemanha; nasceu em 1640, morreu em 1705; succedeu a seu pae, Fernando III, em 1658, e teve logo que repellir uma invasão dos turcos na Hungria; Montecuculli, seu general, venceu-os na batalha de S. Gothardo. Em 1674 Leopoldo teve que sustentar guerra com Luiz XIV, que tinha invadido o Palatinado; depois de alguns revézes, adheriu á paz de Nimegua, proposta pelo vencedor. Em 1684 formou com a Hespanha, Baviera e Saxe, contra a França, a famosa liga de Augsburgo, mas não foi muito feliz; perdeu Alsacia, e foi obrigado a assignar o tratado de Ryswyk. Emquanto Leopoldo empregava parte das suas forças contra a França, a Hungria, irritada pelas medidas tyrannicas, revoltou-se conduzida por Tekely, e os turcos, de combinação com os rebeldes, avançaram até Vienna. A praça foi salva por João Sobieski, rei da Polonia, que bateu os turcos, e obrigou-os a fugir precipitadamente. O duque de Lorrena, Luiz de Bade, acabou de expulsar os turcos, e a paz foi assignada em Carlowitz em 1699. A Hungria tambem foi submettida. Depois da morte de Carlos II, rei de Hespanha, Leopoldo quiz collocar no throno deste paiz seu filho, e alliou-se para

isto com a Inglaterra e a Hollanda contra Luiz XIV, que pretendia o throno para seu neto. Os principios desta guerra, conhecida pelo nome de *Guerra da Successão*, foram felizes para Leopoldo, mas não lhe viu o fim, porque morreu em 1705.

Leopolpo II, (hist.) imperador da Allemanha; segundo filho de Francisco I e de Maria Thereza; nasceu em 1747, succedeu em 1790 a seu irmão José II, depois de ter governado a Toscana por espaço de dezenove annos com o titulo de grão-duque. Achou o imperio em situação critica; reinava grande fermentação na Hungria por causa de certos privilegios que esto paiz pretendia adquirir; a Bohemia e a Baixa-Austria faziam vivas representações sobre o estabelecimento do novos impostos; os Paizes-Baixos estavam insurreccionados; a revolução acabava de rebentar em França. Leopoldo, com medidas sabias, estabeleceu a tranquillidade nas provincias descontentes. Teve conferencias com o rei da Prussia, em Pilnitz, para concordarem nos meios de dar soccorro a Luiz XVI; mas a morte não lhe permittiu executar os seus projectos. Leopoldo morreu de uma dysenteria, em 1792. Era irmão da rainha Maria Antonieta.

Leopoldo, (hist.) duque de Lorrena; herdou em 1690 os direitos de seu pae, Carlos IV, que tinha sido banido dos seus estados por Luiz XIV; foi-lhe entregue o seu ducado depois da paz de Ryswyk; viveu em paz com todos os seus vizinhos, e morreu em 1729.

Leopoldstadt, (geogr.) cidade forte da Hungria, a seis leguas ao NO. de Nentra. Fundada por Leopoldo I.

Leosthenes, (hist.) general atheniense; emprehendeu, por instigações de Demosthenes, sacudir o jugo da Macedonia depois da morte de Alexandre, 323 annos antes de Jesus-Christo. Obteve algumas vantagens, e obrigou Antipater a encerrar-se na cidade de Lamia; mas, approximando-se muito da cidade, foi morto por uma pedrada em 323.

Leotia, *s. f.* (bot.) genero de plantas cryptogamas (cogumelos), que comprehende muitas especies do genero helvello e rezizo.

Leotychido, (hist.) rei de Sparta, da raça dos proclidas, no anno 492 antes de Jesus-Christo, substituiu no throno Demarato, que foi excluido como illegitimo. Alcançou sobre os persas a victoria naval de Mycala, no anno 479 antes de Jesus-Christo. Enviado em 469 contra os thessalios, vendeu-se aos inimigos, e mandou retirar as suas tropas. Foi banido, e retirou-se a Tegeu, onde morreu.

Leoutice, *s. m.* (bot.) genero de plantas da familia das berbercideas, composto de um pequeno numero de especies, que são plantas herbaceas vivazes, que crescem no oriente e na America septentrional.

Leoutodon, *s. m.* (bot.) genero de plantas da familia das synanthereas, chicoraceas, cujas especies, que são mais de quinze, são indigenas da Europa, sobretudo da região mediterranea.

Leoutopodio, *s. m.* (bot.) sub-genero de plantas estabelecido por Peerson no genero guaphalium e erigido em genero por Brown e H. Cassini. Compõe-se de duas especies, das quaes uma cresce nos Alpes, e a outra na Siberia, perto do lago Baikal.

Leovigildo ou **Leuvigildo,** (hist.) rei dos wisigodos, 569 a 86, tomou aos gregos Cordova, Medina-Sidonia, e mais algumas cidades; submetteu os vasões rebellados; e para perpetuar a lembrança da sua victoria, edificou a cidade da Victoria, submetteu seu filho Hermenegildo, que se tinha ligado com os catholicos para lhe fazer guerra; derrotou os suevos em Braga, e conquistou a Galliza. Governou com sabedoria, fez leis e reformou as finanças.

Lepadella, *s. f.* (h. n.) genero de infusorios da familia dos brachionidas, na ordem dos crustaceos, que vivem na agua-doce entre as lenticulas e as charocas.

Lepadogastro, *s. m.* (h. n.) genero de peixes da familia dos discobolos, cujas especies são pequenos peixes marinhos, divididas em dois sub-generos, e nadam com velocidade ao longo das praias.

Lepadogastro de Willdenow, *s. m.* especie de peixes do genero lepadogastro, pequeno peixe do mar de Nice. Tem o costado côr de fôlha morta, matizado de pardo com pequenos pontos vermelhos.

Lepantho ou **Ainabaehti,** (*Naapactus*), (geogr.) cidade da Grecia; 2,000 habitantes. Cidade fortificada. Os venezianos tomaram esta cidade no seculo XIII, os turcos apoderaram-se della em 1498; foi retomada pelos venezianos em 1687, e tornaram a perdê-la em 1699.

Lepanthos, *s. m.* (bot.) genero de plantas da familia das orchideas. Este genero é ainda pouco conhecido, e compõe-se de plantas parasitas que crescem sobre a cortiça das arvores.

Lepanto (Golpho de), (*Corinthiacus-Sinus* dos antigos), (geogr.) golpho formado pelo mar Jonio, entre a Grecia propriamente dita e a Morea. Foi neste golpho, ao O. da cidade de Lepanto, que D. João d'Austria, commandando as forças reunidas de Hespanha, Veneza e do papa, desbaratou a armada ottomana, a 7 de Outubro de 1571.

L'Epée (O abbade), (hist.) fundador da instituição dos surdos-mudos; nasceu em Versailles em 1712, morreu em 1789. Commovido pela sorte de duas mudas, que viviam com sua mãe, tentou ensinar-lhes pelo orgão da vista o que nós aprendemos pelo do ouvido, servindo-se para o conseguir do desenho. Foi bem succedido, e resolveu desde então dedicar-se ao allivio desse infortunio. Só, sem apoio, conseguiu formar um collegio para surdos-mudos. Sacrificou por causa de seus discipulos a modica fortuna que possuia. Deixou uma obra intitulada: *Verdadeira maneira de ensinar os surdos-mudos.*

Lepia, *s. f.* (bot.) genero de plantas estabelecido por Desvaux, e composto de especies pertencentes á secção do genero lepidio.

Lepiceno, *s. m.* (h. n.) nome dado por Richard ás duas escamas mais externas de cada espiguilha nas plantas graminadas. E' o mesmo a que Linneu chamava calice, e Jussieu glume.

Lepidagathys, *s. m.* (bot.) genero de plantas da familia das acanthaceas e da dydinamia angiospermia.

Lepidaploa, *s. m.* (bot.) nome dado por Cassini a um dos grupos de plantas que formou no genero *Vernonia*, cujo grupo contém umas doze especies, todas originarias da America meridional.

Lepidia, *s. f.* (bot.) nome proposto por Savigny para designar um novo genero de annelides que offerecem muita analogia com as aphroditas.

Lepidiópteros, *s. m.* (h. n.) nome dado por Claiville aos insectos que têem as azas farinhosas, mais geralmente conhecidos pelo nome de lepidópteros.

Lepidissimo, a, *adj. superl.* de lepido.

Lépido (M. Emilio), (hist.) triumviro com Octavio e Marco Antonio. Seguiu a fortuna de Cesar, que o tomou por adjunto no consulado, e o nomeou general de cavallaria durante a sua dictadura. Depois da morte do dictador, Lepido uniu-se a Octavio e a Marco Antonio, e partilhou com elles o imperio. Teve primeiramente a Hespanha e a Gallia Narboueza; depois ficou só com a Africa. Não foi menos cruel do que os seus collegas. Depois da derrota de Sexto Pompeu, Octavio seduziu as tropas de Lepido, tirou-lhe todo o poder, deixando-lhe o vão titulo de pontifice. Lepido morreu no anno 13 antes de Jesus-Christo.

Lépido, a, *adj.* (Lat. *lepidus*, do gr. *leptos*, delicado, tenro, de *lepos*, casca, pellicula) engraçado, galante, agradavel. *Fallar —*, gracioso, motejando, jocoso.

Lepidocaryum, *s. m.* (bot.) genero de plantas da familia das palmeiras, e da polygamia diecia de Linneu, que tem por typo uma palmeira do Brazil, cujos fructos são em fórma de côcos, e de uma côr parda avermelhada.

Lepidokroito, *s. m.* (miner.) mineral que é uma variedade de ferro hydratado em pequenos fragmentos, de textura fibrosa e escamosa, de um brilho metalloide e de um pardo avermelhado, acompanhando em algumas partes o ferro hydratado, açacalar ou fibroso.

Lepidolitha, *s. f.* (h. n.) mineral que é uma variedade de mica, em massas compostas de pequenas escamas ou laminazinhas, ordinariamente de côr rôxa, e da qual se fazia uma especie particular antes de Cordier ter demonstrado a sua identidade com a mica.

Lepidopilum, *s. m.* (bot.) genero de plantas crypto-

gamas (musgos) estabelecido no genero *pilotrichum* para as especies cuja coifa é coberta de palhetas. A unica especie deste sub-genero é o *pilotrichum scabrisetum*, que cresce sobre as arvores da Guyana.

Lepidopo, *s. m.* (h. n.) nome com que os antigos naturalistas designavam o binny, especie de peixes do genero cyprino.

Lepidopomos, *s. m.* (h. n.) familia de peixes holobranches da ordem dos abdominaes, cujos caracteres correspondem exactamente aos genoros mugil e exoceto de Linneu.

Lepidópteros, *s. m.* (h. n.) ordem de insectos estabelecida por Linneu. São os mais bellos de todos os insectos pelo lado dos ornamentos. Contém todos aquelles que têem quatro azas membranosas, cobertas de uma poeira farinhosa formada de pequenas escamas; uma tromba enroscada em fórma espiral na bôca.

Lepidosperma, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das cyperaceas, cujas especies são todas plantas herbaceas vivazes originarias da Nova-Hollanda.

Lepigonum, *s. m.* (bot.) nome com que Wahleuberg formou um genero de plantas com algumas especies do genero *arenaria*, cuja capsula tem tres valvulas, e as folhas munidas de estipulas. Alguns autores consideram este genero como uma secção do genero *arenaria*.

Lepinsphis, *s. m.* (h. n.) genero de peixes, caracterisado por um corpo conico e comprimido. Existem duas especies.

Lepiro, *s. m.* (h. n.) genero de gorgulhos estabelecido por Germar; a especie que lhe serve de typo é o *curculio colon* de Fabricio.

Lepisacantho, *s. m.* (h. n.) genero de peixes da familia dos percoides de dorsal dobrada, na ordem dos acanthopterygios, do qual não se conhece mais que uma especie dos mares do Japão, cujo comprimento é de cinco a seis pollegadas, e é anteriormente armado de grandes escamas angulosas e terminadas por um agulhão.

Lepiselina, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das synanthereas corymbiferas de Jussieu. Crescem no Cabo da Boa-Esperança.

Lepiscoro, *s m.* (h. n.) especie de peixes do genero diacopo, que habita o grande oceano equinoccial.

Lepisma, *s. m.* (h. n.) genero de insectos da ordem dos thysanouros, familia dos lepismenos. São pequenos animaes que se comparam com peixes pequenos em razão da sua maneira de nadar e das côres brilhantes que ornam algumas das especies.

Lepisma do Açucar, *s. m.* (h. n.) especie de insectos do genero lepisma, ao qual serve de typo. Tem quatro linhas de comprimento; é de côr prateada, um pouco chumbada e sem manchas. E' originario da America, e muito commum na Europa.

Lepismenas, *s. m.* (h. n.) familia de insectos da ordem dos thysanouros, contendo os generos lepisma e machilo. Os insectos desta familia se conservam escondidos nos logares onde não penetra a luz; são muito ageis, e alguns executam com ajuda da cauda saltos muito largos,

Lepisosteo, *s. m.* (h. n) genero de peixes muito notavel da familia dos clupos, na ordem dos malaespterygios abdominaes. São de todos os peixes os que têem armas defensivas mais seguras. Toda a superficie do seu corpo é coberta de escamas duras e osseas, que formam uma couraça impenetravel aos dentes de quasi todos os habitantes das aguas, e seriam para os outros peixos inimigos terriveis se a mesma força das suas armas defensivas, prejudicando a agilidade dos seus movimentos, não permittisse assim aos outros poderem escapar-lhes.

Lepocera, *s. f.* (h. n.) genero de polypos da ordem dos caryophillarios, na divisão dos polypeiros inteiramente petrosos; acha-se nos Estados-Unidos da America.

Lepontinos, (*Lepontii*), (geogr.) povo antigo, estabelecido parte delle na Rhecia, e a outra parte na Cisalpina, entre os montes hoje chamados Rosa e Bernardino; tinha por cidades principaes, *Oscelum* (Domo de Ossola), *Summum Penninum*, *Endracinum*.

Lepra, *s. f.* (Lat. *lepra*, *æ*, do gr. *leprós*, aspero, escabroso) doença cutanea, de que ha varias especies; (fig.) cousa mui nociva; *v. g.*, a — do luxo.

Leprôso, a, *adj.* (Lat. *leprosus*) doente de lepra, gafo.

Lepsina, (o antigo *Eleusis*), (geogr.) villa da Grecia, a quatro leguas de Athenas, sobre o golpho de Egina.

Lepta, *s. f.* (bot.) genero de plantas da tetandria monogynia de Linneu. A unica especie que o constitue, *lepta triphylla*, é um arbusto ramoso que cresce nas florestas da Cochinchina.

Leptalcum, *s. m.* (bot.) genero de plantas da familia das cruciferas, que faz parte da tribu das sisymbriadas e da tetradynamia de Linneu. Este genero compõe-se de duas especies.

Leptaspis, *s. m.* (bot.) genero de plantas da familia das graminadas, que offerece flôres monoicas. A unica especie que o compõe *leptaspis banksi* é uma planta originaria da Nova-Hollanda.

Leptinella, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das synanthereas, corymbiferas de Jussieu, e da syngenesia (necessaria) de Linneu, composto de duas especies, que são pequenas plantas, cuja patria é desconhecida.

Leptino, (hist.) filho de Hermocrates e irmão de Denyso-Antigo; foi enviado contra o Carthaginez Magon, no anno 396 antes de Jesus-Christo, e perdeu pela sua imprudencia a armada que commandava. Morreu na batalha de Cronio, na Sicilia.

Leptis-a-Grande, (*Lepthis major*, hoje *Lebedah*), (geogr.) cidade da Africa, na Tripolitana, sobre o mar a O. de Cinyps; tinha sido fundada pelos phenicios, e foi patria de Septimo Severo.

Leptis-a-Pequena, (*Lepthis minor*, hoje *Lepta*), (geogr.) cidade de Byzacena, sobre a costa, entre Adrumeta e Thapso.

Lepto, *s. m.* (h. n.) genero de aranhidas da ordem dos tracheannas, familia das microphthiras. As aranhas deste genero são parasitas sobre alguns vegetaes.

Leptocéphalo, *s. m.* (h. n.) genero de peixes estabelecido por Gronou, collocado na ordem dos molacopterygios apodes, e por consequencia na familia dos anguiformes. Só se conhece uma especie, é o movrisiano, vulgarmente anzol do mar, pequeno peixe das costas de Inglaterra, que tem de comprimento de quatro a cinco pollegadas, e é lanceolado nas duas extremidades.

Leptocera, *s. f.* (bot.) genero de insectos da ordem dos coleópteros, secção dos tetrameros, familia dos longicornes, tribu dos derambicinos.

Leptochloa, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das graminadas e da tetandria digynia de Linneu.

Leptocoriso, *s. m.* (bot.) genero de insectos da ordem dos hemipteros, secção dos hepteropteros, familia dos geocorisos, tribu dos longilabros.

Leptodermis, *s. m.* (h. n.) genero de plantas da familia das rubiaceas e da pentandria monogynia de Linneu. Este genero só se compõe de uma especie, que cresce nas montanhas da Nepaul.

Leptodon, *s. m.* (bot.) genero de plantas cryptogamicas da familia dos musgos.

Leptogium, *s. m.* (bot.) sub-genero de plantas cryptogamicas da familia dos lichens; comprehende oito especies.

Leptomeria, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das santalaceas; compõe-se de pequenos arbustos de folhas espalhadas, pequenas e algumas vezes nullas.

Leptomito, *s. m.* (bot.) genero de plantas cryptogamicas da familia das conferves; compõe-se de dez especies, todas excessivamente pequenas, e que se apresentam apenas como uma pennugem pallida. Umas crescem sobre as hydrocharideas d'agua-doce, as outras sobre as caramiarias do mar.

Leptonèma, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das euphorbias, e da diecia pentandria de Linneu; compõe-se de uma só especie. E' um arbusto que cresce em Madagascar,

Leptopo-littoral, *s. m.* (h. n.) especie de insectos do genero leptopo, que tem de comprimento duas linhas; é

oval e de um cinzento-escuro. Esta especie acha-se em Hespanha.

Leptopoda, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das synanthereas e da syngenesia superflua de Linneu; a sua principal especie é uma planta herbacea, cuja haste é simples, de um metro da altura, e cresce nos terrenos pantanosos da Carolina e da Georgia.

Leptopodo-preto, *s. m.* (h. n.) especie de peixes do genero corypheno, que habita nos mares de Nice (Italia); é todo preto, tem pouco menos de seis pollegadas de comprimento. Permanece durante todo o anno nas maiores profundidades, e só se approxima das praias no mez de Agosto para desovar.

Leptopora, *s. m.* (bot.) genero de plantas cryptogamicas da familia dos cogumelos, e que contém as especies cujos pôros estão situados na parte superior da planta.

Leptormg, *s. m.* (bot.) sub-genero de plantas do genero kiliophilo. São plantas herbaceas annuaes.

Leptosnera, *s. f.* (h. n.) genero de crustaceos da ordem dos lemodipodos familia dos filiformes. O crustaceo que forma o typo deste genero é o *squilla ventricosa* de Muller.

Leptosoaos, *s. m. pl.* (h. n.) familia de peixes da ordem dos holobranches thoraxicos, composta de especies cujas guelras são completas. Corresponde aos generos chelodonte e zea.

Leptospermo chá, *s. m.* (bot.) especie de plantas do genero leptospermo, que é um arbusto de um a dois pés de elevação, indigena da Nova-Hollanda, onde as suas folhas, que são pequenas, lineares, alongadas, inteiras e agudas, se empregam em infusão em logar de chá.

Leptospermo-sedoso, *s. m.* (bot.) especie de plantas do genero leptosperino, que é um arbusto de cinco a seis pés de elevação, cujas folhas são cobertas nos dois lados de pellos brancos e sedosos.

Leptotheca, *s. m.* (bot.) genero de plantas cryptogamicas da familia dos musgos, de uma só especie achada perto de Jakson, na Nova-Hollanda.

Leptothyrium, *s. m.* (bot.) genero de plantas cryptogamicas da familia das hyporyleas. Cresce sobre as folhas da lunaria.

Leptrodia, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das restiaceas; compõe-se de quatro especies que foram observadas na Nova-Hollanda.

Leptropétalas, *s. m.* (bot.) genero de plantas da pentandria trigynia de Linneu. Acha-se ao S. dos Estados-Unidos da America.

Lepturêtos, *s. m.* (h. n.) tribu de insectos da ordem dos coleópteros, familia dos longicornes; contém os generos desmocero, vesperus, stencoro, toxoto e lepturo.

Leque, *s. m.* abanico de papel ou seda, com varetas; (fig.) cousa que tem a fórma de leque aberto; *v. g.*, pombos de rabo de —: —, moeda asiatica que vale cincoenta xarafins, cada um do valor de trezentos réis.

Ler, *v. a.* (Lat. *legere*, ajuntar, unir as letras) pronunciar as vozes escriptas, entendendo ou não o sentido dellas; comprehender o sentido dos caracteres traçados; *v. g.*, saber — a escriptura chim, os hieroglyphos: —, explicar como professor; *v. g.*, — philosophia, mathematica, anatomia aos discipulos: — (fig.) perceber; *v. g.*, *leu-lhe* no semblante a damnada tenção. *Ler nos céus*, como pretendiam os astrologos: — *a buena-dicha:* — *de cadeira*, ser mestre mui sabido, versado.

Leray ou **Lere,** (geogr.) cabeça de comarca, em França, a quatro leguas de Sanserre; 1,400 habitantes.

Lerdaço, a, *adj. augm.* de lerdo, muito lerdo.

Lérdo, a, *adj.* (Fr. *lourd*, pesado, do gr. *lordos*, curvado, lerdo) pesado, que se move tardamente. *Entendimento, homem* —, tardo. *Cavallo* — *á espora* (loc. ant.)

Leria, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das synanthereas, e da singenesia superflua; só se conhecem com certeza duas especies chamadas plantas indigenas das Antilhas e da America meridional.

Lerida, (*Ilerda*), (geogr.) cidade de Hespanha, sobre o Segre; 13,000 habitantes. Bispado. Castello. Julga-se que esta cidade foi fundada pelos carthaginezes. Era capital dos Ilergetes; antes da conquista de Hespanha pelos romanos tinha principes particulares, entre outros Mandonio e Judibilis. Foi por muito tempo residencia dos reis de Aragão. Foi tomada pelos francezes no reinado de Luiz XIII, mas perderam-na em 1644.

Lerin, (*Iturisa*), (geogr.) cidade de Hespanha, a tres leguas e meia de Estella; 2,600 habitante. Outr'ora praça forte, e titulo de um condado.

Lerinas (Ilhas), (*Lerina e Planasia*), (geogr.) ilhas do Mediterraneo, sobre a costa do departamento do Var, em França, defronte da ponta que termina ao E. o golpho de Napoule. São duas, Santa Margarida e Santo Honorato. Na primeira ha uma cidadella que serve de prisão, na segunda ha um celebre convento fundado por Santo Honorato.

Lerma, (geogr.) cidade de Hespanha, a oito leguas ao S. de Burgos; 1,400 habitantes. Antigamente capital de um condado.

Lerna, *s. f.* nome de um lago do Peloponeso. (V. *Lerneo. Ser uma — de desgraças*, victima dellas, que perseguem alguem umas após outras.

Lerna, (geogr.) cantão de Argolida, celebre por um lago ou pantano que nelle ha. Foi neste lago que as Danaides lançaram as cabeças de seus maridos; era tambem nelle que existia a hydra morta por Hercules.

Lernea, *s. f.* (h. n.) um daquelles generos de animaes, dos quaes é mais difficil determinar a classificação, e que parece formar o typo de uma ordem particular que Cuvier pôz entre os vermes chamados intestinaes entre os vermes molluscos. As lerneas são parasitas que se acham sobre os peixes de rios ou do mar.

Lerneas, *s. f. pl.* (do precedente) festas em honra de Baccho, Ceres e Proserpina.

Lerneo, a, *adj.* de Lerna, lago do Peloponeso.

Lerta, (contracção do ital. *all'erta*, *Erta* em ital. subida ingreme. *Erto*, escarpado). *Estar á* —, á espreita, vigiando, com tento, precavido.

Lesado, a, *p. p.* de lesar, e *adj.* offendido, que soffreu ou causou lesão.

Lesão, *s. f.* (Lat. *læsio, onis*, de *lædere*, offender) golpe, ferida, estado leso de algum membro; damno, detrimento nos bens: —*enorme*, (loc. forens.) diz-se da cousa vendida por mais de metade acima ou abaixo do justo valor: — *enormissima*, quando a lesão excede mais da metade do valor real: — *na fama, na reputação, no credito*, injuria.

Lesar, *v. a.* (do lat. *læsum*, sup. de *lædere*, offender, ferir) prejudicar alguem em negocio, vendendo por preço excessivo, ou por outro qualquer modo, fraudando.

Lesbio, a, de lesbos. *Regra* —, formada de modo que se póde ajustar á fórma de qualquer corpo que se quer medir com ella.

Lesbos, (hoje *Mételin*), (geogr.) ilha do mar Egeu, entre Tenedos ao N. e Chio ao S. Tinha nove cidades, entre ellas Mitylene, Methymne e Lesbos. Habitada primeiramente pelos pelasgios, foi depois colonia eolia, revoltou-se no tempo da guerra do Peloponeso. Lesbos era celebre pelos seus vinhos. Os seus habitantes eram afamados pela sua belleza e gosto pela musica.

Lescar, (*Lascura Benecharnum*), (geogr.) cidade de, França, a duas leguas NE. de Pau; 1,800 habitantes. Fundada por Guilherme Sanches, duque da Gascunha.

Lescun, (geogr.) cidade de França, a sete leguas S. de Oloron; 1,100 habitantes.

Lescure, (geogr.) burgo de França, a meia legua de Alby; 500 habitantes. Titulo de um marquezado.

Lesdiguières, (geogr.) aldeia do departamento dos Altos-Alpes, em França, foi erigida em ducado-pariato em 1611 por Francisco de Bonne.

Lesghis, (hist.) povo tributario da Russia meridional, na Georgia; estende-se de Belakami até Kapitchoi. E' dividido em 22 tribus, e conta 300,000 habitantes. Ainda que o terreno seja bom, este povo vive de roubos, sómente os escravos cultivam os campos. Os lesghis pagam á Russia 2$000 de tributos.

Lesina (A antiga *Pharos*), (geogr.) ilha do mar Adriatico, sobre a costa da Dalmacia, no Adriatico; 15,000 habitantes. Tem por capital uma villa do mesmo nome na

extremidade occidental; 1,200 habitantes, castello forte. Ha no reino de Napoles uma cidade do mesmo nome.

Lesira. V. *Leziria.*

Lesma, *s. f.* (do lat. *limax, cis*) especie de caracol sem casca; (fig.) pessoa mui molle e tarda, que se move a ensto e não tem prestimo:—(ant. e joc.) pessoa magrinha e pequena.

Lesminha, *s. f. dim.* de lesma.

Lesneven, (geogr.) cabeça de comarca, em França, a seis leguas NE. de Brest; 2,664 habitantes.

Lesnordéste, *s. m.* (contracção de *léste* e *nordéste*) vento entre o léste e o nordéste.

Leso, a, *adj.* (Lat. *læsus*, p. p. de *lædere*, ferir, offender) offendido gravemente por doença ou por golpe: — *de um membro*, paralytico; lesado nos bens: — *de juizo*, mentecapto. *Crime de—magestade.* (V. *Magestade.*)

Lesparre, (geogr.) cidade de França, a quinze leguas NE. de Bordéos: 1,000 habitantes. Commercio de vinhos, cereaes. O districto de Lesparre, de que esta cidade é capital, tem quatro comarcas, trinta concelhos, e 37,611 habitantes.

Lessay, (geogr.) cidade de França, a cinco leguas ao N. de Coutances; 1,800 habitantes.

Lessertia, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das leguminosas e da diadelphia decandria; contém sete especie, todas plantas herbaceas ou raras vezes subfructescentes, todas indigenas do Cabo da Boa-Esperança.

Lessines, (geogr.) cidade da Belgica, a dez leguas NO. de Mons; 3,800 habitantes.

Lessonia, *s. f.* (bot.) genero muito notavel do p'antas cryptogamicas da bella familia das laminarias. E' uma arvore marinha que parece adquirir grandes dimensões, e cujas raizes, que são fortes e ramosas, se agarram aos rochedos pelas fendas destes.

Léste, *s. m.* (de *éste*, levante) vento oriental do nascente; ponto do horizonte d'onde sopra o léste.

Léstes, *adj.* (modificação de *lesto*) ligeiro, expedito, prompto para servir. *Ex.* Levava a artilheria —. Estavam os navios — para partir. As nossas galés eram mais — por causa do remo. *Barros.* » Não muda no plural.

Lesteva, *s. f.* (h. n.) genero de insectos da ordem dos coleópteros, secção dos pentameros, familia dos brachelytros, tribu dos achatados; vivem sobre as flôres e sobre as arvores, e conhecem-se doze especies, todas europêas e de pequena grandeza.

Lesteva alpina, *s. f.* (h. n.) especie de insectos do genero lesteva, que tem duas linhas e meia de comprimento; é preto e pardo, e acha-se na Laponia, assim como nas altas montanhas da Russia.

Lestibudésia, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das amaranthaceas, do qual se conhece uma só especie, que é originaria de Madagascar.

Lestines, (geogr.) villa da Belgica, a cinco leguas SO. de Charleroi. Residencia de muitos reis de França da primeira raça. Celebrou-se nella em 743 um concilio para a restituição dos bens usurpados ao clero por Carlos Martel.

Lésto, a, *adj.* (Ital. *lesto*, fr. *leste*, do lat. *levipes, dis*, que tem o pé ligeiro) ligeiro, expedito, prompto, léstes. *Artilheria —.* Com os nomes femininos é menos usado do que *léstes.*

Lestras ou **Lestres,** *s. f. pl.* junco odorifero.

Lestrem, (geogr.) cidade de França, a duas leguas ao S. d'Estaires; 3,500 habitantes.

Lestrygons, (*Læstrigones*), (geogr.) povo mythologico; habitava na Sicilia oriental. Era vizinho dos Cyclopes. Segundo a *Odyssea*, Ulysses aportou a este povo inhospito, e ahi perdeu muitos dos seus companheiros, que foram devorados pelos habitantes. Attribue-se aos Lestrygonos a fundação de Formias, na Campania.

Let-chi ou **Let-chy,** *s. m.* (bot.) fructo delicioso de uma só especie de euphroria, muito cultivada presentemente em Mascarenhas, ilha de França.

Létera, (ant.) V. *Letra.*

Leteradura. V. *Litteratura.*

Lethal, *adj. dos 2 g.* (Lat. *lethalis*, mortal, de *lethum*, morte, gr. *lethé*, esquecimento) mortal; *v. g.*, — ferida. *Lethaes venenos*, mortiferos.

Lethalidade, *s. f.* (des *ade*) a qualidade de ser lethal. *A — do veneno.*

Lethalmente, *adv.* (*mente*, suff.) mortalmente.

Lethargia, *s. f.* (Lat. *lethargia, æ*, do gr. rad. *lethô*, esquecer, e *ergon*, acto, obra, d'onde vem *argos*, prompto, veloz), (med.) modorra profunda; (fig.) profunda incuria, indifferença completa. *Ex.* « Estava Portugal entregue a uma *lethargia.* »

Lethargicamente, *adv.* (*mente*, suff.) em lethargo, amadorradamente.

Lethárgico, a, *adj.* (des. *ico*), (med.) da natureza de lethargo. *Somno, estado—*; —, que causa somno profundo:—*s ondas* (fig.) dormentes, estagnadas.

Lethargo, *s. m.* (V. *Lethargia*), (med.) modorra profunda; (fig.) insensibilidade, apathia excessiva, inercia.

Létheo, a, *adj.* (poet.) do Lethes, mortifero. *Ondas—s.*

Lethes, (geogr.) esta palavra significa *esquecimento*, um dos rios do inferno, segundo os pagãos; aquelles que bebiam das suas aguas esqueciam o passado. O *Guadalete*, rio da Hespanha, tinha antigamente o nome de Lethes. Muitos outros rios na Beocia, em Creta, tinham o mesmo nome.

Lethífera, *adj.* e *s. f.* (h. n.) subdivisão de reptis ophydios do genero vibora, cujo veneno, segundo dizem, faz morrer no meio do somno.

Lethífico, a, (Lat. *letificus*), (poet.) mortal.

Lethro, *s. m.* (h. n.) genero de insectos da ordem do, coleópteros, secção dos pentameros, familia dos lamellicornes tribu dos escarabeidas, divisão dos areniculos, têem o corpo arredondado e convexo, voam de noite depois do pôr do sol, e fingem-se mortos quando se os apanham.

Letiguar e deriv. V. *Litigar*, etc.

Letra ou **Lettra,** *s. f.* (Lat. *litera* ou *littera*, que Scaliger o deriva de *lineatura.* Creio que vem de *legere*, ler. Em latim antigo escrevia-se este nome e seus derivados com um só *t.*) caracter que designa um som vogal, consoante ou aspirado. *As —s do alphabeto:—de mão* ou *tirada*, escripta á mão: — *cursiva*, pequena e corrente: — *redonda*, typos: — *italica*, de imprensa imitando a letra de mão. *Ter boa —*, formar bem as letras escrevendo: — (fig.) cousa escripta. *Ao pé da —*, ou (p. us.) *á cortiça da —*, no sentido obvio; litteral: — *de cambio* (commerc.) bilhete pelo qual alguem manda a outrem que pague a terceiro uma quantia de diuheiro em prazo determinado. *Dar — aberta*, credito illimitado: —, os versos ou palavras de cantiga; —, inscripção, letreiro: —*s apostolicas*, breve, diploma: —*s*, (fig.) saber, litteratura, conhecimentos litterarios. *Homem de muitas —s: —s humanas, bellas —s*, humanidades, rhetorica, philosophia, historia, linguas sabias: — *christenga* (ant.) era a latina ou a gothica, para a distinguir da *hebraica* e *arabica.*

Letradamente, *adv.* (*mente*, suff.) como letrado.

Letradice, *s. f.* (ant.) litteratura: — (famil. e us.) trapaças de rabula, rabulice.

Letradinho, *s. m. dim.* de letrado.

Letrado, *s. m.* (Lat. *litteratus*) homem que sabe letras, litterato; advogado; *v. g.*, é bom, é grande —.

Letrado, a, *adj.* (do precedente) versado nas letras, erudito. *Homem —. Mulher —*, que presume de sabichona.

Letradura. V. *Literatura* ou *litteratura.*

Letraduras, *s. f. pl.* erudições: —, rabulices, astucias de maus letrados.

Letrar. V. *Solctrar.*

Letreiro, *s. m.* (des. *eiro*) inscripção, rotulo; *v. g.*, pôr —*s* nos frascos, nas garrafas.

Letria. V. *Aletria.*

Lettere, (geogr.) cidade do reino de Napoles; a quatro leguas e meia de Salerno; 4,000 habitantes. Bispado. Celebre cathedral.

Lettões, (hist.) povo da Russia baltica; é a população principal da Lithuania, Estonia, Curlandia e Semigalla. Pertence á raça lithuania. A lingua lettona tem dois dialectos principaes, o lettão puro e o semigallo. São muito supersticiosos. Foi por muito tempo chamada *Lettonia* a parte meridional da Livonia.

Letra Dominical, (hist.) no computo ecclesiastico

cada um dos sete dias da semana é designado por uma das sete primeiras letras do alphabeto. Chama-se letra dominical (isto é do domingo) aquella das sete letras que cáe sobre o domingo do anno corrente. Muda necessariamente todos os annos. A letra dominical fórma um cyclo de 27 annos, passados os quaes torna ao mesmo ponto, tomando os domingos as mesmas letras, o que se chama *cyclo solar*. Os annos bissextos têem duas letras dominicaes.

Lettsomia, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das convolvulaceas e da pentandria monogynia de Linneu; compõe-se de plantas herbaceas, vivazes e lactescentes, que se estendem muito, e muuidas de folhas simples e de flôres axillares.

Leu (S.) ou **Lobo,** (hist.) bispo de Sens, no reinado de Clotario II; era de uma casa alliada da familia real. Morreu em 623. E' festejado a 1 de Setembro. Um outro S. Leu, de Bayeux, é festejado a 1 de Agosto.

Leuca, (geogr.) cidade da Italia antiga, perto do cabo Iapygio. Destruida no XI seculo pelos barbaros, e reedificada por Alessano.

Leucada, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das labiadas e da didynamia gymnospermia de Linneu; as suas especies, em numero de oito, habitam umas nas Indias Orientaes, e outras na Nova-Hollanda.

Leucade, (Lat. *Leucas*, hoje *S. Mauro*), (geogr.) ilha do mar Jonio, perto da Acarnania, da qual era separada por um canal. Encontra-se ao N. uma Leucade, que foi outr'ora capital da Acarnania. Ao sul da ilha havia um rochedo, do qual se arrojavam para o mar os amantes desgraçados para procurarem remedio ao seu mal; a isto se chamava o *salto de Leucade*. Aquelles que escapavam á morte, depois deste salto perigoso, ficavam curados do amor.

Leucadendrão, *s. m.* (bot.) genero de plantas da familia das protraceas, cujas especies são todas indigenas da Africa austral, e sobretudo das cercanias do Cabo da Boa-Esperança.

Leução, *s. f. Leuções, pl.* (ant.) rede de pescar. V. *Lenção.*

Leucate, (Lat. *Leocata*), (geogr.) burgo do departamento do Aude, em França, a oito leguas S. de Narbonna; 700 habitantes. Antigamente cidade grande e forte.

Leuce, (geogr.) esta palavra quer dizer *Branca*, ilha situada no Ponto-Euxino, entre a embocadura do *Ister* e a do *Danapris*; era uma das ilhas santas na mythologia antiga.

Leuce-Comé, (que quer dizer *Burgo branco*), (geogr.) burgo da Arabia, no golpho arabico. Foi delle que partiu Ælio Gallo para a sua expedição da Arabia.

Leuchea, *s. f.* (bot.) genero de plantas da monadelphia pentandria; compõe-se de uma só especie. Arbusto sem elegancia, que cresce nas Indias-Orientaes. Este genero é mui pouco conhecido.

Leucheria, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das synantheras; as suas especies são plantas herbaceas, ordinariamente cotornosas e esbranquiçadas, que habitam a America meridional.

Leuchtenberg, (geogr.) burgo da Baviera, no circulo de Regen, a nove leguas NE. de Culmbach; 500 habitantes. Deu o nome a um ducado, situado no antigo Alto-Palatinado; 5,800 habitantes, e tem por capital Pfreimbt. Este pequeno paiz, depois de haver tido landgraves, foi em 1817 erigido em ducado pelo principe Eugenio de Beauharnais.

Leucippo, (Lat. *Leucippus*), (hist.) philosopho grego; floresceu 500 annos antes de Jesus-Christo. Admittia para explicar o universo o *vacuo* e os *atomos* em numero infinito, dotados de um movimento eterno; estes atomos pelas suas combinações fortuitas formavam todos os corpos. Leucippo teve por discipulo Democrito.

Leucolitho, *s. m.* (h. n.) mineral que se encontra em prismas octogonos, esbranquiçados ou avermelhados, livres ou reunidos em feixes, e divisiveis em parallelipipedos rectangulos. Encontra-se em alguns departamentos de França, e é mais geralmente conhecido pelo nome de depyro.

Leucomerido, *s. m.* (bot.) genero de plantas da familia das synanthereas, tribu das carduaceas, e da syngenesia igual de Linneu; compõe-se de uma só especie, que foi achada no Nepaul e em Sirin-gor.

Leuconotis, *s. m.* (bot.) genero de plantas da familia das apocineas, e da tetrandria monogynia de Linneu; contém uma só especie que cresce em Sumatra.

Leucopetra, (isto é, *Rocha branca*), (geogr.) logar da Achaia, junto ao isthmo de Corintho. Os achaios nella foram derrotados no anno 146 antes de Jesus-Christo. Havia ao pé de *Rhegium* um cabo de *Leucopetra*, que forma a parte mais meridional da India.

Leucophlegmático, a, *adj.* (Gr. *leukos*, branca, e *phlegmatico*), (med. ant.) em que domina a pituita branca. *Temperamento —.*

Leucophyllo, *s. m.* (bot.) genero de plantas da familia das antivilineas e da didynamia angiospermia. E' um arbusto muito ramoso e coberto em todas as suas partes de uma pennugem branca e tormentosa.

Leucóptero, *s. m.* (h. n.) especie de passaros do genero glaucopo. Tem toda a plumagem preta, á excepção de algumas ramas das pennas das azas, que são brancas. Tem de comprimento quatorze a quinze pollegadas, e é das ilhas Molucas.

Leucóptero, *s. m.* especie de aves do genero marreca, que é de um preto azulado á excepção de algumas pennas caudaes, que são de um branco prateado. Tem de comprimento treze pollegadas, e é da America meridional.

Leucóptero, *s. m.* (h. n.) especie de passaro do genero sterno, que é quasi todo preto, e parte cinzento, e algumas partes brancas. Tem de comprimento nove pollegadas e um terço, e é das margens do Mediterraneo.

Leucorampho, *s. m.* (h. n.) especie do animaes amphybios do genero golphinho. Tem cinco pés e meio de comprimento; tem o corpo branco e as extremidades pretas, e encontra-se nos mares da China.

Leucorpis, *s. m.* (h. n.) genero de insectos da ordem dos hymenopteros, secção dos terebranos, familia dos pupivoros, tribu dos chalciditos. Estes insectos põe os ovos nos ninhos das abelhas pedreiras e em alguns vespeiros.

Leucoryx, *s. m.*, ou orix branco. Especie de animaes mammiferos do genero antilope, que é indigena da Arabia.

Leucos, (bot.) povo da Gallia, ao S. das *Mediomatrices*. Habitavam a parte meridional da Lorrena actual, e tinham por capital *Tullum* ou *Nasium*.

Leucosia, *s. f.* (h. n.) genero de crustaceos da ordem dos decapodes, familia dos brachiuros; tribu dos orbiculares, que fazem a sua habitação nas profundezas médias do mar e nos escolhos dos rochedos calcareos, onde vivem solitarios e occultos.

Leucosinapsis, *s. m.* (bot.) secção de plantas do genero mostarda, cujo typo é a mostarda branca, *sinapis alba*, planta animal muito commum nos campos da Europa meridional e temperada. (V. *Mostarda.*)

Leucospermo, *s. m.* (bot.) genero de plantas da familia das proteaceas, do qual se conhecem dezoito especies, que crescem todas na Africa austral, principalmente nas cercanias do Cabo da Boa-Esperança. São arbustos ordinariamente mui pequenos, algumas vezes arborescentes, as mais das vezes cobertos de espinhos ou cotonosos.

Leucospherocéphalo, *s. m.* (bot.) nome dado a diversos cogumelos do genero agarico, que são de côr branca e têem o chapeu convexo.

Leucospis dorsigero, *s. m.* (h. n.) especie de insectos do genero leucospis; têem de comprimento sete linhas pouco mais ou menos. Acha-se esta especie nas partes meridionaes da França e nos arredores de Pariz.

Leuco-Syria ou **Syria Brauca,** (hist.) denominação vaga, applicada pelos antigos á Sicilia oriental e á Cappadocia meridional, ao N. da Syria. Os habitantes deste paiz tinham a tez mais branca do que os proprios syrios; d'qui lhes provém o nome.

Leucothoé, *s. m.* (h. n.) genero de crustaceos da ordem dos amphypodes, familia das crevettinas.

Leuctres, (geogr.) logar da Beocia, entre Thebas e Thespios, a tres leguas do mar; é celebre pela victoria que Epaminondas nelle alcançou sobre Cleombrote, rei do Sparta, no anno 371 antes de Jesus-Christo. Ha tambem um logar chamado *Leuctres*, nos confins da Laconia e da Messenia, sobre o mar.

Leudas, (hist.) deriva-se este nome da palavra germanica *leute*, em saxonio *lude*, que designava entre os ger-

manos os companheiros do chefe da banda guerreira, os seus fieis, aquelles que lhe eram affeiçoados pelos presentes de armas ou cavallos que elle lhes tinha feito. Depois do estabelecimento dos barbaros nas provincias do imperio romano, deu-se o nome de *leudas* aos companheiros ou fieis do rei; tambem se chamavam *antrustions*, da palavra *trustis*, que significa fé. Tinham o privilegio de se sentarem á mesa do rei. A denominação de *leudas* era empregada para designar aquelles que tinham o nome particular de *vassallos* em França, de *masnadieri* entre os lombardos, e de *thanes* entre os anglo-saxões. Os leudas não eram outra cousa mais do que feudatarios.

Leúdo, a, *p. p.* (ant.) de ler. V. *Lido.*

Leuk, (chamada tambem *Læseh* ou *Loueeh*, burgo da Suissa, a seis leguas ao NE. de Sion; 540 habitantes. Sitios pittorescos. Aguas thermaes.

Leuthen ou **Lissa,** (geogr.) cidade dos estados-prussianos, a duas leguas O. de Breslau; 500 habitantes. Frederico II alcançou nesta cidade uma victoria assignalada sobre os austriacos em 1757.

Leutomischl, (geogr.) cidade dos Estados-austriacos, no circulo de Chrudim; 4,700 habitantes. Tomada pelos prussianos em 1758; incendiada em 1715 e 1814.

Leutschau, (*Læeze*), (geogr.) cidade dos estados austriacos, no circulo de Zips; 4,300 habitantes. Foi a primeira cidade da Hungria aonde se imprimiu.

Leutze, *s. m.* (h. n.) especie de aves de rapina do genero corvo-marinho. E' um passaro pardo e esbranquiçado com o bico amarello. Tem de comprimento mais de vinte pollegadas; é natural da China, onde os habitantes o industriam para a caça.

Leuze, (gcogr.) cidade da Belgica, sobre o Dender, a dezeseis leguas ao E. de Tournay; 4,400 habitantes. Sedas, tinturarias. Antiga abbadia. Victoria do marechal de Luxemburg sobre Guilherme de Orange, em 1691.

Leuzéa, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das synanthereas, cinarocephalas de Jussieu, e da syngenesia igual de Linneu.

Leva, *s. f.* (de *levar*, levantar) o acto de levantar a ancora para sair do porto. *Peça de* —, a que se atira para chamar a gente e fazer signal de partida: — *de gente:—de soldados*, recrutamento, conducção de recrutas: —*s*, recrutas: —, alavanca, barra de pau para levantar pesos. *Potro de boa* —, de boa raça, ligeiro, de boa andadura.

Levação, *s. f.* (contraido de *elevação*) tumor maligno.

Levada, *s. f.* (des. *ada*) agua encanada para regar ou fazer moer azenhas: —, o acto de levar, conducção; *v. g.*,—dos presos: —, acto de arrebatar, de levar por força: — (fig. e ant.) andamento, marcha, habitos. *Ex.* a certa — destes galantes é amores. » *Potro de boa* —, que tem boa andadura, ligeiro: —, no jogo da espada. *Fazer uma* —, atacar. *Fazer* —*s*, ou *ir de* — (ant., forens.) chamar o juiz extraordinariamente as partes: — *da eabeça*, reprehensão.

Levadente, *s. m.* mordedura: (fig.) reprehensão.

Levadia, *s. f.* (des. *ia*), (ant.) movimento agitado do mar. *Ex.* « Andava o mar de —. *Andrade*, Chron. de D. João III. »

Levadiço, a, *adj.* (des. *iço*) que se póde levantar e abaixar, pôr ou tirar. *Ponte, eseada*—. *Terra* —, que se trouxe de outra parte para o logar que actualmente occupa. *Casa* —, que se move sobre rodas.

Levadiga, *s. f.* (ant.) V. *Levação*, *tumor maligno.*

Levadio, *s. m.* (des. *io*). V. *Levadia*. *Telhado de* —, de telha solta. *Esperança de* —, sem fundamento.

Levado, a, *p. p.* de levar, e *adj.* conduzido; disposto, movido: — *ás eostas*; — *em triumpho*; — *a fazer alguma eousa*, disposto, resolvido: —(p. us.) levantado. *Sol* —, nascido. *Fui* — *a aereditar isso.* (V. o verbo.)

Levado, a, *adj.* V. *Levedo, levedado.*

Levadôr, *s. m.* o que leva, conduz; *v. g.*, *Levador* de presos. O — *da moça*, roubador.

Levadoura, *s. f.* (des. *oura*) barca, barcaça onde ha apparelhos de levantar carga ou embarcação, e de dar-lhe bordos.

Levadura, *s. f.* (des. *ura*) o fermento que se lança no pão para o levedar: — *das gallinhas*, o excremento dellas.

Levamento, *s. m.* (*mento*, suff.) o acto de roubar, levar, furtar.

Levanta-frade, *s. f.* (t. do Brazil) pimenta avermelhada do feitio da malagueta, e muito pequena.

Levantada, *s. f.* (subst. da des. f. de *levantado*) o acto de levantar-se.

Levantadiço, a, *adj.* (des. *iço*) costumado a levantar-se, a sublevar-se.

Levantado, a, *p. p.* de levantar, e *adj.* erguido, posto em pé, elevado; collocado em alto; alto, subido, superior em graduação, poder, autoridade. *Estylo* —, alto, sublime: —, rebellado: — *em rei*, acclamado *Tinham* — *o eampo*, deixando o acampamento.

Levantadôr, *s. m.* instrumento cirurgico com que se levantam as porções fracturadas dos ossos do craneo.

Levantadura, *s. f.* (des. *ura*) o acto de levantar.

Levantamento, *s. m.* (*mento*, suff.) acção de levantar; *v. g.*, — de muro, parede, ou de cousa caida; o acto de acclamar; *v. g.*, — do rei: —, sublevação do povo: —, o levantar-se com bens alheios: — *da voz* (cantando) o dar as notas altas: — *da alma*, elevação.

Levantante, *adj.* (des. do p. a. lat. em *ans*, *tis*), (braz.) representado em pé. *Urso levantante.*

Levantar, *v. a.* (do lat. *levare*, levantar, erguer, p. p. *levatus*) erguer, pôr em pé direito cousa que caiu; *v. g.*, — o edificio, o muro, o homem ferido, o navio encalhado; o alçapão, a ponte levadiça: — *a voz*, eleva-la até ás notas agudas; *v. g.*, — poeira, vapores. O vento *levantou* as ondas: — *a mesa*, tirar o que a cobre, os talheres, pratos, toalha: — *o eampo*, *o arraial*, abalar para outro sitio: — *o eêreo da praça*, retirar-se, descontinuar o assedio: — *a eaça*, fazê-la sair do logar onde ella se acolhe: — *a lebre*, (fig.) excitar, mover a questão, excitar primeiro a duvida; começar a murmuração: — *fervura*, começar a ferver: — *a mão*, em acto de juramento ou para dar golpe: — *alguem do pó*, tirá-lo da miseria: — *eriados*, melhorar, adiantar a fortuna delles, a renda: — *os animos*, inspirar coragem, elevar: — *o estylo*, *a penna*, elevar o estylo: — *por rei*, acclamar, eleger: — *deuses*, introduzir culto novo —, sublevar, amotinar; *v. g.*,—a gente, a terra, o povo: — *bandeiras contra alguem*, declarar-se por seu inimigo: — *a obedieneia*, desobedecer: — *gente*, exercitos, soldados, alistar: — *vélas*, *galés*, construi-las, apparelhá-las: —, fazer subir; *v. g.*, — o preço: —, exigir, colligir; *v. g.*, — tributos: — *testemunho a alguem, calumnias, mentiras*, inventá-las com má tenção, por aleivosia: — *eabeça*, (fig.) prosperar, medrar, sair de estado abatido: —, suspender, pôr termo; *v. g.*, — a prohibição, a defesa: — *o degredo*, *o desterro*, absolver da pena, perdoar o tempo de degredo; — censuras, excommunhão: — *os tributos*, allivia-los: — *ferro*, (phras. naut.) sair do porto, fazer-se á véla: —*a fiança*, satisfazê-la: —, entre ourives, fazer obras de relevo: —, suscitar, excitar; *v. g.*, — riso, tormenta. Ex. « Esta falla *levantou* varias opiniões. » — *cartas*, ao jogo, partir o baralho: — *mão d'obra*, descontinuar, cessar, abandonar: —, elevar; *v. g.*, — o pensamento, o coração a Deus: — *as esperanças*, avivar: — *as acções*, com louvores: —, *v. n.* levedar, afofar; *v. g.*, a massa do pão com o fermento: — *o tempo*, limpar, serenar, dissiparem-se os nevoeiros.

Levantar-se, *v. r.* erguer-se; *v. g.*, do logar onde alguem está assentado ou deitado: —*da cama*: —*da doença*, convalescer: —, mudar de assento, de postura; *v. g.*, — a ave, a caça; *levantou-se* um furioso vento ou temporal, *levantou-se* uma grande tormenta: — elevar-se, apparecer, nascer; *v. g.*, — o sol, a lua, as estrellas. *Levantam-se os trabalhos debaixo dos pés*, brotam, são suscitados: — em honra, fama, graduação. *Ex.* « De corsario se *levantára* a capitão. *Barros.* » —, sublevar-se, rebellar-se; *v. g.*, — contra alguem: — *com os bens alheios*, apossar-se delles.

Levante, *s. m.* (de *levantar*, fr. *levant*) o ponto do céu onde nasce o sol, o oriente: —*s*, ventos lestes. *Estar de* —, prompto a levantar-se, de partida, sem designio de se demorar; (fig.) estar de — nas cousas do mundo: —, sublevação, rebellião, levantamento.

Levante, (geogr.) nome vago empregado frequentemente para designar a reunião de paizes que banha o Mediterraneo oriental, taes como o Egypto, a Turquia-Asiatica, e algumas vezes a Turquia européa. Applica-se mais especialmente á Anatolia, d'onde provém o verdadeiro sentido de Levante, que é a traducção exacta do grego *Anatole.*

Levântico, a, *adj.* (des. *ico*) do Levante, oriental.

Levantino, (geogr.) valle da Suissa, ao NO. do cantão de Tessino; fórma um districto composto de 10,000 almas, e tem por capital Faido.

Levantisco, a, *adj.* (*levante*, des. *isco*) natural do Levante, isto é, do Mediterraneo.

Levanto, *s. m.* (de *levantar*) o acto de se levantar, de fazer levantar a caça. *Cão de* —, podengo de levantar caça.

Levanzo, (*Buccina* ou *Phorbancia*); (geogr.) ilha do Mediterraneo, a mais ao N. das ilhas Egadas; 4,500 habitantes.

Levar, *v. a.* (do gr. *elnô*, conduzir, agitar) carregar, transportar: — na mão, ás costas: —, conduzir; *v. g.*, o navio *levava* muita carga, artilheria: —, tirar; *v. g.*, o tiro *levou-lhe* um braço, a cabeça. O inimigo *levou* toda a riqueza da cidade. Os ladrões *levaram* tudo o que acharam: —, levantar; *v. g.*, — a mão, o remo: — *a artilheria*, assestar: — *ferro, ancora*, desaferrar do porto, ir saindo: — ganhar, conseguir, adquirir; *v. g.*, — *o* premio, a palma, — *vantagem*, avantajar-se: — *de vencida*, perseguir: — *a melhor vantagem*, superar: — *a peior*, ficar de peior partido, ser maltratado: — *caminho* ou *bom caminho*, seguir boa direcção. *Isso não leva caminho*, não promette exito feliz: — *máu caminho*, ir mal dirigido: — *caminho*, perder-se; *v. g.*, esses papeis *levaram* caminho: — *mão*, largar, descontinuar: —, induzir, persuadir. *Levou-o a adoptar este partido, esta opinião*, ou *levou-o do projecto*, dissuadiu-o, demoveu-o; — *o animo, o discurso, o pensamento*, dirigir — *ao fim, ao cabo, avante*, conseguir: — *a bem*, approvar: — *a mal*, censurar, desapprovar: — *em gosto*, approvar: — *boa vida*, viver folgadamente: — *má vida*, trabalhosa: —, soffrer, supportar; *v. g.*, — trabalhos: — com paciencia as tribulações da vida: — *tempo*, exigir, requerer; *v. g.*, isso *levará* muito tempo: — *um requerimento* ou *supplica á presença do rei*, pôr, apresentar.

Levar-se, *v. r.* mover-se; *v. g.*, — bem o navio, o cavallo: — *a armada*, desaferrar: —, deixar-se guiar; *v. g.*, —, de ira, odio, amor, interesse. *Levou-se dessas razões*, deixou-se persuadir: —, levantar-se: — *o sol*, nascer.

Leve, *adj. dos 2 g.* (Lat *levis*. Os etymologistas o derivam de *levo, ave*, levantar, e outros do gr. *lepis*, casca, o que me parece errado. Creio que vem de *ales*, ligeiro, do *ala*, aza; a des. *vis* é contracção de *avis*, ave) que tem pouco peso, ligeiro; *v. g.*, o ar é mais *leve* que a agua; a cortiça é *leve* comparada com a madeira. *Navios leves no remo*, que se levam bem, ligeiros. *Mão leve*, que toca sem carregar. *Mão leve de pintor*, que debuxa com facilidade. *Comeres leves*, que são facilmente degeridos, que não causam peso no estomago. *Culpa leve*, não grave. *Somno leve*, não pesado. *Leve de fazer*, facil. *Homem leve*, ligeiro, leviano, inconsiderado: — *do siso*, pouco assisado, sem fundamento sufficiente. *Viver leve*, em encargos: —, folgazão, alegre. *De leve*, (loc. adv.) levemente, com leveza, inconsideradamente. *Crer de leve*, sem fundamento sufficiente. *Abjurar de leve*, o erro em que ha leve suspeita de ser nelle comprehendido o réu da inquisição.

Levedado, a, *p. p.* de levedar, e *adj.* afofado, que se levedou.

Levedar, *v. a.* (do lat. *levatus*, p. p. de *levare*, levantar) fazer levantar, afofar a massa de farinha com fermento. *O fermento leveda a massa*, afofa; (fig.) fazer crescer, fomentar; *v. g.*, a impunidade *leveda* os crimes: —, *v. a.* afofar-se a massa de farinha com o fermento.

Levedar-se, *v. r.* — *o negocio*, caminhar á conclusão,

Levedo, a, *adj.* (contracção de levedado) levedado; *v. g.*, o pão está — : —, (fig.) *dente* —, que cresce acima dos outros; que incha a gengiva.

Levemente, *adv.* (*mente*, suff.) com leveza, com ligeireza, inconsideração. *Crer* —. *Levemente ferido*, superficialmente: — (fig.) com facilidade.

Leven, (geogr.) villa da Escocia, a quatro leguas E. de Kirkaldy, na embocadura de Leve. Dois pequenos rios do nome Leven sáem do lago Leven ou Loc-Leven, notaveis pelas suas margens pitorescas.

Levenhookia, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia natural das stylideas, que se compõe de uma só especie, que é uma planta notavel pelo phenomeno que apresenta de irritabilidade. Quando uma causa qualquer lhe irrita a columna estamnifera, ella se levanta e indireita rapidamente.

Leveriano, *s. m.* (h. n.) especie de aves do genero corucú. Este passaro é verde com reflexos dourados, rôxo, azul, preto e branco. Tem onze pollegadas, e é da America meridional.

Leves, *s. m. pl.* (altan.) bofes, em razão de serem leves comparativamente ás outras partes do corpo.

Leves, (*Levi*, chamado tambem *Libici*), (hist.) povo da Italia, da origem liguria; habitava a Gallia Transpadana, e tinha por capital *Teeino ou Pupia* (Pavia.)

Levet, (geogr.) cabeça de comarca, em França, a quatro leguas S. de Bourges; 600 habitantes.

Levêza, *s. f.* (Lat. *levitas*, ligeireza, pouco peso), (fig.) inconsideração, falta de ponderação: — do entendimento.

Levezinho, a, *adj. dim.* de leve.

Levi, *s. m.* (t. hebr., e nome proprio de homem) *tribu de Levi.*

Levi, (hist. sagr.) terceiro filho de Jacob; nasceu na Mesopotamia; foi um dos principaes autores da carnificina dos sichemitas. A sua posteridade, intitulada *levitas*, formou uma tribu consagrada ao culto; não teve, como as outras tribus, um territorio á parte, deram-lhe porém 48 cidades espalhadas em toda a extensão da Palestina, e os dizimos dos bens da terra. Estas cidades chamavam-se *leviticas.* As mais importantes eram Cadês, Sichem, Gabaa, Hebron, Ramoth. Seis dellas serviam de logar de refugio.

Leviandade, *s. f.* (V. *Leviano*, des. *ade*) leveza do animo, ligeireza, inconstancia.

Leviano, a, *adj.* (*leve* e *animo*, contraido) inconsiderado, falto de ponderação, vário, leve de animo; leve de juizo.

Leviathan ou **Leviathão,** *s. m.* (t. hebr. deriv. do egypc. *leift*, peixe escamoso, e *toon*, montanha) animal enorme marinho, da feição do crocodilo. A maior parte dos traductores da Biblia traduzem *baléa*, sem razão. A balêa raras vezes apparece nas costas da Palestina e do Egypto, e não tem escamas ou estructura analoga a ellas. Outros querem que seja o hippopotamo.

Leviathan, (hist. sagr.) animal fabuloso, de que se faz menção em muitos livros da Biblia. E' um monstro maritimo, ou *serpente tortuosa*, que parece não ser outra cousa senão o crocodilo, ou, segundo alguns, a balêa. Toma-se tambem este nome, no sentido moral, pelo demonio, serpente inimiga do genero humano. Os rabinos dão o nome de Leviathan a um espirito que, segundo elles, preside a uma das quatro partes do mundo, ao Meio-dia. Hobbes deu o nome de Leviathan a uma das suas obras, e designa com este nome o poder popular, assemelhando-o á serpente da Biblia, monstro cuja cabeça o principe deve esmagar.

Levidade, *s. f.* (Lat. *levitas, tis*) leveza physica; (fig.) facilidade em fazer alguma cousa; leviandade.

Levidão, *s. f.* (V. o precedente) leveza physica; leviandade.

Levie, (geogr.) burgo da Corsega, a cinco leguas N. de Sartene; 1,500 habitantes.

Levier, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas e meia de Pontarlier; 1,200 habitantes.

Levigado, a, *p. p.* de levigar, e *adj.* polido, alizado. *Pós —s*, mui subtis.

Levigar, *v. a.* (Lat. *levigare*; *levis*, lizo, macio, e *agere*, fazer) polir, alizar: — *pós*, fazê-los muito subtis.

Levinho, a, *adj. dim.* de leve.

Levissimamente, *adv. superl.* de levemente.

Levissimo, a, *adj. superl.* de leve, muito leve.

Levita, *s. m.* sacerdote hebreu, da tribu de Levi; (fig.) sacerdote christão.

Levitico, (hist. sagr.) um dos livros do Pentateuco; trata do culto que era confiado aos Levitas. Foi redigido por Moysés.

Levizzano, (geogr.) cidade do ducado de Modena, a seis leguas SE. de Regio; 2,200 habitantes.

Levroux, (*Gubatum* entre os antigos, *Leprosum* na idade média), (geogr.) cabeça de comarca, em França, a cinco leguas ao N. de Châteauroux; 3,161 habitantes.

Lewenz, (*Leva*), (geogr.) cidade dos estados austriacos, no condado de Bars, a legua e meia de Bars; 3,600 habitantes. Capital do senhorio de Lewenz.

Lewes, (geogr.) cidade de Inglaterra, a doze leguas ao E. de Chichester, sobre o Ouse; 6,050 habitantes. Alguns edificios notaveis. Fundição de artilheria. Vestigios de muralhas romanas.

Lewis, (geogr.) a maior e a mais septentrional das ilhas Hebridas, cortada em duas partes, chamada Lewis e Harris; 14,000 habitantes. Logar principal, Stornaway.

Lewis, (geogr.) rio dos Estados-Unidos; sáe das monnhas pedregosas, e engrossa á Columbia depois de um curso de oitenta leguas.

Lewisham, (geogr.) burgo de Inglaterra, a duas leguas ao E. de Londres; 9,700 habitantes. Casas de campo.

Lexia, *s. f.* (ant.) V. *Lexivia.*

Lexia, *s. f.* (voz asiatica) nome de uma arvore da China, cujo fructo, da feição de pero verdeal, é mui saboroso.

Léxico, *s. m.* (do gr. *lexis*, dicção, rad. *legô*, fallar, dizer) diccionario, vocabulario, colleção alphabetica das palavras de uma lingua.

Lexicógrapho, *s. m.* (*graphô*, suff.) autor de lexico ou diccionario.

Lexicon. V. *Lexico.*

Lexington, (geogr.) nome de muitas cidades dos Estados-Unidos, entre ellas conta-se uma cidade dos estado de Kentucky, capital do condado de Lafayette; 10,000 habitantes. Tambem ha com este nome um burgo do estado de Massachusset, a tres leguas ao NO. de Boston; 1,200 habitantes.

Lexivia, e deriv. V. *Lixivia,* etc.

Lexóvios, (hist.) povo da Gallia; habitava em toda a Normandia actual, entre os *saii* e os *eburovices;* capital, *Noviomagus* ou *Lexovii.*

Leycesteria, *s. f.* (bot.) novo genero de plantas da familia das rubiaceas, e da pentandria monogynia de Linneu, a unica especie *leycesteria formosa;* é um bellissimo arbusto, originario das montanhas do Napaul.

Leyde, (*Lugdunum Batavorum* ou *Lugotinum*, em hollandez *Leyden*), (geogr.) cidade do reino da Hollanda, no Rhinland, que é considerada o jardim da Hollanda; 35,000 habitantes. Diversos monumentos, entre elles a igreja de S. Pedro, uma celebre universidade fundada em 1575, e grande numero de sociedades de sciencias e de artes. A importancia de Leyde data do seculo XIII. Sustentou em 1574 contra os hespanhóes um cêrco em que morreram mais de 6,000 dos seus habitantes. Foi assolada pela peste em 1655. A explosão de um barco a vapor quasi destruiu em 1807 o seu melhor bairro.

Leydimo, (ant.) por Lidimo. V. *Legitimo.*

Leysera, *s. m.* (bot.) genero de plantas da familia das synantherêas corymbiferas de Jussieu e da syngenesia superflua de Linneu; o seu typo fundamental é um arbusto indigena do Cabo da Boa-Esperança.

Leyte, (geogr.) uma das Filippinas; tem 40,000 habitantes; capital Leyte. Clima muito mais temperado que o de Manilha; terreno muito fertil.

Lezandrieux, (geogr.) cabeça de comarca, em França, a seis leguas ao NE. de Lanion; 2,200 habitantes.

Lezat, (geogr.) cidade de França, sobre o Lers, a sete leguas ao NO. de Pamiers; 2,750 habitantes.

Lezer, *s. m.* (Fr. *loisir*), (ant.) V. *Lazer, descanso, folga, vagar.*

Lezignan, (geogr.) cabeça de comarca, a cinco leguas O. de Narbonna; 1,800 habitantes.

Lezira ou **Leziria,** *s. f.* (do arab. *jazirat*, ilha) terra alagadiça nas margens de rios, inundada pelas cheias. De ordinario é usado no plural *leziras* ou *lezirias.*

N. B. Não vem do fr. *lisiers*, barra, borda do panno; (fig.) tira marginal.

Lezirias, (geogr.) ilhas muito baixas de Portugal, á flôr da agua, situadas no Tejo, onde começam defronte de Alhandra, e se estendem até á foz do Zatas. São seis as principaes; são abundantissimas em grãos e pastos. O Tejo, nas suas enchentes, as cobro em parte, e os nateiros que nellas deposita as fertilisa muito; são porém sezonaticas e pouco povoadas, sendo seus cultivadores os moradores de ambas as margens.

Lezoux, (geogr.) cabeça de comarca, em França, a tres leguas SO. de Thiers; 3,757 habitantes.

Lhama, *s. f.* (do fr. *lame*, lamina, téla mui lustrosa de fio de prata, de ouro, ou de cobre prateado ou doirado.

Lhama, *s. m.* quadrupede do Perú, que serve de besta de carga.

Lhanamente, *adv.* (*mente*, suff.) chanmento, com lizura, com singeleza.

Lhanêza, *s. f.* (des. *eza*) singeleza, lisura, candura, sinceridade.

Lhano, a, *adj.* (alterado de *plano*) singelo, liso, sincero, candido.

Lhassa (Tambem se escreve *Lassa* ou *L'hassa*), (geogr.) cidade do imperio chinez, capital do Thibet, e da provincia de Ouei; 80,000 habitantes. Residencia do Dalai-lama e de um vice-rei chinez. Magnifico templo a que concorre grande numero de peregrinos. Fundada em 698.

Lhe, (do ital. *gli*, pron. *lhi*, a elle) a elle; *lhes*, a elles; *lh'e, lh'a, lhe o, lhe a*, ligado com o artigo; *v. g.*, diz-*lhe* um bom conselho.

Lhi, (ant.) por *lhe* (do ital. *gli*, contracção de *á gli*, a elle).

Lho, Lha. V. *Lhe.*

L'Hopital, (geogr.) cidade dos estados sardos, capital da Alta-Saboya, sobre o Arly, defronte do Conflans; foi em 1835 chamada *Albetville* pelo rei Carlos Alberto.

Li. V. *Ly.*

Lia, *s. f.* (Fr. *lie*, do lat. *lix*, lixivia, decoada, barrela) borras, fêzes, pé, sedimento; *v. g.*, — do vinho, do azeite.

Lia, *s. f.* (ant.) V. *Linha, Linhagem.*

Lia, (hist. sagr.) filha mais velha de Labão; foi posta por seu pae no logar de sua irmã Rachel, que Jacob tinha pedido em casamento, e foi por esta fórma mulher de Jacob. Teve seis filhos: Ruben, Simeão, Levi, Judá, Issachar, Zabulon, e uma filha por nome Dina.

Liaça, *s. f.* (Fr. *liasse*, de *lier*, liar, atar) feixe, môlho; a palha com que se empalham os vidros.

Liação, *s. f.* (Fr. *liaison*). V. *Liame.*

Liado, a, *p. p.* de liar, e *adj.* ligado, atado.

Liadouro, *s. m.* (des. *ouro*), (pedreiro) pedra com cabeça resaltada para ligar parede de casa com outra immediata.

Liage, *s. f.* (de *liar*) panno de linho grosseiro de encapar fardos.

Liagem, *s. f.* (ant.) V. *Linhagem.*

Liagora, *s. f.* (h. n.) genero de polypos da ordem dos tubularios na divisão dos polypeiros flexiveis, os quaes têem o parto, a fórma, e mesmo a côr do alguns lichens, cujas especies habitam nos mares dos climas quentes.

Liaikhov, (geogr.) archipelago do Oceano Glacial arctico. V. *Siberia* (Nova).

Liame, *s. m.* (do *liar*, a des. *ame* vem do mesmo radical que *simul*, juntamento, do gr. *hama*, juntamente, *homoô*, unir), (naut.) a madeira das curvas que serve de ligar as peças do costado do navio: —, cimento, barro ou cal amassada com que se ligam os tijolos e pedras das paredes. *Os — s do amor*, laços amorosos. *Brandos — s*, os braços de uma dama.

Liamona, (*Cercidius*), (geogr.) rio da Corsega; sáe do monte Rotundo, corre ao SO. e lança-se no Mediterraneo, a quatro leguas N. de Ajaccio. Em 1793 este rio deu o seu nome a um dos departamentos da Corsega; comprehendia a parte meridional, e tinha por capital Ajaccio.

Liança, *s. f.* (des. *ança*) liame para navios; atadura: —, alliança; vinculo e razão de parentesco. A — que entre si tem a eloquencia e a poesia.

Liancourt, (geogr.) cidade de França, a duas leguas SE. de Clermont; 1,400 habitantes. Titulo de um ducado, que pertence a um ramo natural da familia de Larochefoucauld.

Lião. V. *Leão.*

Lião, (geogr.) rio do imperio chinez; banha a provincia de Ching-king, e cáe no golpho de Liao-toung.

Liao-toung, (geogr.) golpho do mar Jaune; comprehende quasi toda a região septentrional, e banha uma parte das costas de Pe-tchi-li e as de Kouang-toung.

Liar, *v. a.* (contraído de *ligar*) atar com corda, ligadura, ligar: —, entre carpinteiros travar umas peças com outras; *v. g.*, — o navio com cavilhas de páo: — *as paredes* (pedreiro) embeber as pedras resaltadas na parede immediata: —, ligar, em sentido moral.

Liar-se, *v. r.* alliar-se, colligar-se, vincular-se, aparentar-se; unir-se em amizade; abraçar-se, cingir-se, travar-se com outrem, arcar; *v. g.*, a vide *lia-se* com o choupo.

Liatrido, *s. m.* (bot.) genero de plantas da familia das synanthereas, e da syngenesia igual de Linneu; todas as suas especies são originarias da America septentrional. São plantas herbaceas, vivazes, elegantes, cujas flôres são constantemente purpurinas

Libação, *s. f.* (Lat. *libatio, onis*) acto de provar o leite e o vinho nos sacrificios gentilicos. *Fazer libações.*

Libambo, *s. m.* (t. do Brazil) o mesmo que galés.

Libame ou **Libamento,** *s. m.* V. *Libação.*

Libanato, *s. m.* (Lat. *libanatus*, e gr. *libanotis*) rosmaninho.

Libânico, a, *adj.* (de *Libano*) do Libano.

Libanio, (hist.) sophista e rethorico grego; nasceu em Antiochia no anno 314 de Jesus-Christo, ensinou nas escolas do Constantinopla, Nicomedia e Antiochia, e contou S. Basilio e S. João Chrysostomo no numero de seus discipulos. Teve grande credito com Juliano, que o quiz elevar ás honras; mas o philosopho preferiu viver como particular, e morreu no anno 390. Teve inimigos e invejosos, que o accusaram de magia.

Libano, (Lat. *Libanus*, de uma palavra hebrêa que quer dizer *branca*), (geogr.) cordilheira de montanhas da Syria; começa a SO. do pachalik de Alepo; separa os pachaliks de Damasco e do Tripoli, atravessa o N. do pachalik de Acre, e termina não longe de Sour. O *Libano* era celebre outr'ora pelos seus bellos cedros.

Libanotida, *s. f.* (bot.) a mesma planta que o *Athamanta* de Linneu.

Libar, *v. a.* (Lat. *libare*, rad. *labium*, beiço) tocar levemente com os beiços; provar, fazer libações. *As abelhas libam as flôres.*

Libau, (*Lepeja* em lithuania), (geogr.) cidade da Russia européa, a 41 leguas O. de Mittau; 5,000 habitantes. Porto sobre o Baltico, pequeno mais seguro.

Libello, *s. m.* (Lat.) *libellus, liber*, livro) exposição breve e distincta em artigos por escripto, que o autor apresenta em juizo e allega contra o réu, obrigando-se a offerecer a prova: — *injurioso, diffamatorio*, escripto em que se ataca alguem; *v. g.*, o autor vem com ou propõe —, o juiz o recebe, a parte o contraria ou impugna.

Syn. comp. *Libello, folheto.* O uso vulgar confunde muitas vezes a significação destas duas palavras, cuja differença é essencial.

Libello é uma obra de pouca extensão, de circumstancias dadas, por meio da qual se trata de desacreditar a reputação de uma ou mais pessoas, empregando o sarcasmo e a calumnia, que é o que constitue a essencia do *libello*. *Folheto* é uma obra de poucas paginas, principalmente de litteratura, posto que tambem os ha scientificos e politicos.

O objecto do *folheto* é instruir, aclarar alguma cousa por meio de argumentos solidos, e sempre com gravidade e decencia; o *libello* só se propõe a injuriar e a diffamar, por isso se chama injurioso e diffamatorio.

Libellula, *s. f.* (h. n.) genero de insectos da ordem dos nevropteros, secção dos subulicornes, familia das libellulinas. Estes insectos, são conhecidos vulgarmente com o nome de donzellas, têem o corpo ornado de côres mui agradaveis, e as azas apresentam reflexos de todas as côres.

Libellulinas, *s. f.* (h. n.) familia de insectos da ordem dos nevropteros, tribu dos subulicornes, comprehendendo o grande genero libellula. Estes insectos são dotados de uma grande força muscular nas azas, têem geralmente um vôo muito rapido, durante o qual apanham os insectos com que se sustentam.

Libentissimamente, *adj. superl.* (alatinado), de mui boa mente.

Libentissimo, a, *adj. superl.* (Lat. *libentissimus*, super. de *libens* ou *lubens, de libeo*, verb. impess. agradar) mui bem disposto a favor de alguem.

Liberação, *s. f.* (Lat. *liberatio, onis*) acto de librar.

Liberação, *s. f.* (ant.) V. *Deliberação.*

Liberal, *adj. dos 2 g.* (Lat. *liberalis*, de *liber*, livre) largo em dar, em despender, gencroso, franco, livre, não servil. *Generosos liberaes*, fundados em instituições livres. *Artes liberaes*, as que requerem engenho, o não simples destreza manual.

Liberalêza, *s. f.* (ant.) V. *Liberalidade.*

Liberalidade, *s. f.* (Lat. *liberalitas, tis*) largueza em dar, em despender.

Syn. comp. *Liberalidade, generosidade.* A *liberalidade* é uma virtude moral pela qual se distribuem os bens sem esperar recompensa; consiste principalmente na boa distribuição que cada um faz do seu dinheiro, ou das cousas que têem um valor pecuniario, áquelles a quem isso se não deve de justiça.

A *generosidade* é em geral um sentimento nobre que leva o homem a antepôr o decoro e o bem publico á utilidade e interesse proprio; não póde dar-se a conhecer por motivo mais digno de apreço, que pelo amor á patria e perdão das injurias.

A *liberalidade* não é outra cousa senão a *generosidade;* tem significação muito mais ampla, pois é, rigorosamente, uma qualidade do homem bem nascido e bem educado, e não só dá nobreza e lustre a todos os seus sentimentos e acções, se não que lhe inspira valor e esforços nas arduas emprezas.

Syn. comp. *Liberalidade, prodigalidade.* A primeira é uma virtude, a segunda um excesso vicioso.

A *liberalidade* é subordinada á justiça, e consiste em dar parte de seus bens aos indigentes e necessitados, ou áquelles a quem se tem affeição; a *prodigalidade* consiste em derramar o dinheiro sem escolha, sem discernimento, sem consideração, disperdiçando a propria fazenda em cousas vãs.

Liberalissimamente, *adv. superl.* de liberalmente.

Liberalissimo, a, *adj. superl.* de liberal.

Liberalitas-Julia, (geogr.) primeiramente Ebora, cidade da Lusitania, hoje Evora.

Liberalizado, a, *p. p.* de liberalizar, e *adj.* dado, despendido com liberalidade.

Liberalizar, *v. a.* (*liberal*, des. *izar*) dar com mão liberal: — *dons, favores*, larguear.

Liberalmente, *adv.* (*mente*, suff.) com liberalidade.

Liberativo, a, *adj.* (des. *ivo*) que livra, liberta.

Liberdade, *s. f.* (Lat. *libertas, tis*, de *liber*, livre) estado livre, isenção de tudo o que prende, ata, sujeita: — *do escravo*, alforria. *Dar — ao escravo*, forrá-lo, dar carta de alforria: —, faculdade de obrar segundo os dictames da vontade: — *do cidadão*, o direito e poder de fazer tudo o que não é contrario aos direitos de outrem: —, soltura de quem estava preso. *Deu a liberdade a todos os presos*, mandou, fez soltar. *Fallou com* —, francamente, dizendo tudo o que cada um sente; dizer a verdade sem attender a respeitos e sem temor. *Dizer* —*s*, palavras atrevidas, faltas de respeito: — *de consciencia*, a de professar cada um a religião de cuja verdade está convencido.

Syn. comp. *Liberdade, alvedrio. Liberdade* é a faculdade de obrar ou não obrar. *Alvedrio* ou *livre arbitrio* é a *liberdade* que tem o homem para eleger o bem ou o mal. Pelo que não é a *liberdade* uma propriedade do *alvedrio* senão esta uma applicação ou exercicio daquella.

Por isso Vieira disse: « Os lutheranos e calvinistas negam a *liberdade* do *alvedrio;* » isto é, negam que o homem seja livre na escolha do bem ou do mal.

Liberdade, (hist.) os romanos consideravam-na uma

divindade, filha de Jupiter e de Juno. Tiberio Gracchо construiu-lhe um templo no monte Aventino. Era respresentada com um sceptro na mão, e com o bonet phrygio na cabeça; tem aos pés um gato, symbolo da independencia, e um jugo partido.

Liberdade. V. *Desconcrado Libertado.*

Libéria, (geogr.) colonia americana, fundada em 1821 na Guiné septentrional, na costa de Poivre. O seu nome significa que só deve ser habitada por homens livres, e com effeito foi destinada a receber os escravos libertos dos Estados-Unidos. Independente desde 1847, já conta para cima de 200,000 almas.

Libério (S.), (hist.) *Marcellinus Felix Liberius*, papa de 352 a 356; reuniu muitos concilios para decidirem entre Athanazio e Ario, e foi exilado de Roma pelo imperador Constancio, por não consentir na condemnação de Athanazio; depois mudou de opinião, o que fez com que regressasse do exilio. Voltou finalmente á religião catholica. Foi canonisado, e a igreja celebra a sua festa a 24 de Setembro.

Libérrimo, a, *adj.* (Lat. *liberrimus*, sup. de *liber*, livre) muito livre.

Libertação, *s. f.* (des. *ção*) o acto de pôr em liberdade.

Libertado, a, *p. p.* de libertar, e *adj.* posto em liberdade; solto: —(ant.) dissoluto, sem freio. *Mulheres—s. Ex.* « Andavam os vicios mais *libertados.* » (*Lobo Peregr.*)

Libertadôr, ôra, *s.* o que liberta, dá a liberdade.

Libertar, *v. a.* (do lat. *libertus*, liberto, des. inf. *ar*) pôr em liberdade, dar a liberdade: —*de cuidados*, livrar.

Libertar-se, *v. r.* recuperar a liberdade.

Libertinagem, *s. f.* (Fr. *libertinage*, de *libertin*, dissoluto: rad. lat. *libertas, tis*, liberdade) licenciosidade, devassidão; licenciosidade com irreligião.

Libertino, a, *s. m.* (Lat. *libertinus*, de *libertus*, liberto, forro) filho de liberto, na antiga Roma: —, liberto: —, pessoa licenciosa, irreligiosa.

Libertino, a, *adj.* (do precedente) forro, liberto: —, licencioso, irreligioso.

Liberto, a, *adj.* (Lat. *libertus*) o escravo forro, a quem o senhor deu alforria.

Libethre, (*Libethra*), (geogr.) cidade da Macedonia, sobre o golpho Thermaico, perto do monte Olympo e da Thessalia. Vê-se nella o tumulo de Orpheu. Ha uma fonte do mesmo nome consagrada ás Musas, d'onde lhe vem o nome de *Libethridas.*

Líbico. V. *Lybico.*

Líbicos, (*Libici* ou *Libui*). (hist.) povo da Italia, sobre as duas margens da *Sesia*; era de origem liguriana. Capital, Vercella. (*Verceil.*)

Libidinosamente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo, com gestos libidinosos, impudicamente.

Libidinôso, a, *adj.* (Lat. *libidinosus*, de *libido, inis*, lascivia. Rad. *libeo*, agradar) impudico, lascivo, deshonesto.

Líbio. V. *Lybico.*

Libitina, (myth.) deusa que presidia aos funeraes; era assim chamada porque arrebatava os homens quando lhe parecia, *ad libitum.* Chamava-se *Porta Libitina* aquella por que se passava para levar os mortos fóra da cidade.

Libitina, *s. f.* (Lat. de *libatio*, libação em honra dos mortos), (myth.) Proserpina, deusa da morte; (fig. e poet.) a morte. *Camões.*

Libitinário, a, *adj.* (Lat. *libitinarius*). V. *Sepultureiro.*

Libongo, *s. m.* (voz africana) peça de panno de canamo quadrada de tres quartas de vara, que corre em Angola como moeda. Quatro libongos valem cêrca de um vintem.

Libourne, (geogr.) capital de provincia, em França, a sete leguas a E. de Bordeaux, perto da confluencia do Dordogne e de l'Isle; 9,714 habitantes. Porto. Bella ponte. Foi fundada pelo rei de Inglaterra Eduardo I sobre as ruinas de *Condate.* Tomada e retomada muitas vezes. A provincia de Libourne tem nove comarcas, 130 concelhos e 107,464 habitantes.

Libra, *s. f.* (Lat. de *libro, are*, librar, pesar) peso que tem diversos valores em cada paiz. A libra dos botiearios é de doze onças; havia antigamente em Portugal libra de quatorze onças: —*de ouro*, tem dois marcos ou dezeseis onças. Hoje equivale a arratel, fallando de generos; *v. g.*, uma—de chumbo, manteiga, farinha. Usa-se fallando de liquidos do preferencia a arratel; *v. g.*, uma — de vinho, azeite:—, moeda. As libras de prata valiam 36 réis dos nossos ou vinte reaes francos antigos, mas variou o seu valor intrinseco. *A de ouro* valia oito vintens até ao reinado de D. Diniz; D. João I diminuiu-lhe o valor intrinseco. Em tempo de D. Manuel valia intrinsecamente 92 réis: — *torneza de França*, era de vinte soldos e valia 160 réis:—*esterlina*, tem vinte shellings e vale 3$ 00:—, (astr.), a constellação e signo zodiacal, representada por uma balança; está entre a Virgo e o Escorpião. E' symbolo da igualdade do dia e da noite no equinoecio, a que primitivamente correspondeu este hieroglypho ou imagem symbolica. Dupuis crê que designava primitivamente o equinoecio da primavera no Egypto, estação calmosa e sêeca.

Libração, *s. f.* (Lat. *libratio, onis*) oscillação de um corpo sobre seu centro tendente a pôr-se em equilibrio: — (astr.) movimento oscillatorio; *v. g.*, — da lua.

Libradiga, *s. f.* (de *libra*, moeda), (ant.) somma de libras de moeda antiga.

Librado, a, *p. p.* do librar, e *adj.* oscillado; posto em equilibro. *A ave librada nas azas*, sustida.

Libraça. V. *Livrança.*

Librar, *v. a.* (Lat. *librare*, euja etymologia ninguem até agora tem descoberto. Creio que vem do egypcio *halai, hel* ou *hil*, voar, e *ber, bor*, arremessar, lançar, ou dos radicaes latinos *alcs*, aza, e *vibro, arc*) pôr em oscillação, vibrar oscillando, tender ao equilibrio; suster, apoiar; (fig.) — *as suas esperanças em alguem*, fazer depender. *As mulheres libram a sua felicidade na formosura*, fazem consistir.

Librar-se, *v. r.* confiar; *v. g.*, — na bondade divina.

Librar, (ant.) V. *Livrar.*

Libré, *s. f.* (Fr. *livrée*, de *livrer*, dar, entregar. Este termo significa primitivamente tudo o que se dava aos criados para sua manutenção e vestuarios, e que depois se restringiu ás fardas), (ant.) uniforme militar; vestido uniforme que se dá aos lacaios e outros criados; farda que trazem os remeiros; (fig.) ornato, cobertura, uniforme; trajo exterior; *v. g.*, vestir-se da *libré* da humildade, do crime, da miseria.

Libréa. V. *Libré.*

Libreo ou **Libreu,** *s. m.* (de *libre*, e por isso *lebreo* é mais correcta ortographia. Em lat. *canis leporarius*, em cast. *lebrel*) galgo, cão grande de raça ingleza; cão de fila. *Ex.* « Fiel *lebreo* que se lança com seu dono. *D. Francisco Manuel*, Cart. 94. »

Liburnia, (hoje *Croacia maritima*), (geogr.) parte da Illyria, entre a *Arsia* (Arsa) e o *Titius* (Kerka), estendia-se pelas margens do Adriatico, e era limitada ao S. pela Dalmacia; tinha por cidades: Arsia, Flanona, Foretani, Senia, Ænona e Seardona. Iadera era a capital. Os liburnos eram piratas, e os seus navios muito ligeiros.

Libya, (geogr.) nome grego da Africa; era applicado principalmente aos paizes situados ao O. do Egypto, isto é, ao deserto de Barca, o beylik de Tripoli, e os desertos do Kordafan, do Darfour, etc. Mais tarde fez-se distincção, e deu-se o nome de *Libya interior* ás regiões ao S. do Atlas (Marrocos meridional, Sahara e parte da Nigricia conhecida) e *Libya exterior*, a antiga Libya, principalmente o littoral comprehendido entre o Egypto e a Tripolitana, littoral que se subdivide em *Libya-superior* e *Libya-inferior.*

Libya (Deserto da), (geogr.) nome dado ainda hoje ao deserto situado entre Barca e Siouah ao N., a Nigricia a E. e ao S., o Egypto a O.

Libyco, a, *adj.* da Libya.

Libyco (Mar), (*Libycum mare*), (geogr.) grande golpho do Mediterraneo, sobre as costas da Africa; estendia-se de *Parætonium* ao cabo *Hermæum*, e comprehendia as duas Syrtas.

Libyssa, (goje *Gebse*), (geogr.) cidade da Bithynia, sobre o Propontido, entre Chalcedonia e Nicomedia. Annibal residiu e suicidou-se nesta cidade.

Liça, *s. f.* (Fr. *lice*, B. lat. *licia*, de *palicium*, rad.

palus, i, pau, estaca) campo de batalha para repto, justa, torneio cercado de grades, estacada, teias, etc.; (fig.) duello, batalha. *Entrar na liça com alguem*, contender, competir com elle.

Liçada, *s. f.* (des. *ada*). V. *Liça.*

Liçado, a, *adj.* (do lat. *licitus*, licito, legal) (ant.) apurado, liquidado, liquido, fallando de quantia, de valores. (Chronica de D. João III, p. IV, cap. 39.)

Lição, *s. f.* (Lat. *lectio, onis*) exposição de doutrina feita pelo lente ou professor; porção de um compendio que o discipulo deve decorar e repetir ao mestre. *Dar—*, diz-se do mestre que applica doutrina, e do discipulo que repete ao mestre a porção decorada:—, ensino com doutrina, escarmento; *v. g.*, dei-lhe ou levou uma boa—: —, conhecimento, estudo dos autores, leitura de livros, erudição; *v. g.*, este sujeito tem muita —. A — dos classicos: —*do breviario*, a que se lê em cada nocturno:—*de ponto*, exposição de ponto de doutrina, juridico, theologico: —, leitura no desembargo do paço por bacharel. *Lições*, variantes de textos impressos ou manuscriptos.

Liçãozinha, *s. f. dim.* de lição.

Licaria, *s. f.* (bot.) arvore da Guyana, mencionada com o nome de *licaria guianensis*, que se eleva a mais de vinte metros de altura, e cuja casca é enrugada e avermelhada. O pau é pouco compacto, amarellado, e exhala um cheiro de rosas. Parece ser uma especie de loureiro.

Licate. V. *Alicate.*

Licates, (geogr.) uma das principaes nações da Vindelicia, nas margens do *Licus* (Lech), nos arredores de Augsburgo.

Licéa, *s. f.* (bot.) genero de plantas cryptogamicas da familia dos cogumelos, composto de pequenas plantas fugazes, que se acham no outono sobre a madeira morta e nas paredes de logares subterraneos.

Licença, *s. f.* (Lat. *licentia*, de *licere*, ser licito) permissão dada por um superior de fazer acto não permittido pela lei; dispensa de lei, dos estatutos religiosos ou do serviço militar; grau de licenciado:—, vida licenciosa, actos licenciosos. *Ex.* « Em tanta—e impunidade de vicios. *Fóo*, Quadr. » « A—na guerra, nos costumes. *Vreire.* » « Essa —tem tambem os reis, liberdade de violar a lei. *Ferreira*, Castro.

Licenciado, a, *p. p.* de licenciar, e *adj.* despedido do serviço militar; que obteve licença que obteve em universidade a licença doutoral de exercer uma faculdade: — (ant.) licencioso.

Licenciado, *s. m.* estudante approvado em exame, na universidade, a que se confere o grau de *licenciado*:—, cirurgião ou aprendiz de cirurgião, praticante de cirurgia.

Licenciamento, Licenciato, *s. m.* V. *Licenciatura.*

Licenciar, *v. a.* (*licença, ar*, des. inf.) dar licença, despedir; *v. g.*, — a tropa, a maruja.

Licenciar-se, *v. r.* (p. us.) tomar licenças ou liberdades contra as regras, as leis, exceder os limites da decencia: —, despedir-se.

Licenciatura, *s. f.* (des. *ura*) o acto de conferir o grau de licenciado.

Licenciosamente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo licencioso, dissolutamente.

Licencióso, a, *adj.* (des. *oso*) dissoluto. *Vida —. Penna —*, de autor que offende a moral, os bons costumes.

Liceo. V. *Lyceo.*

Lich, (geogr.) cidade do grão-ducado de Hesse-Darmstadt, a uma legua SE. de Giessen; 3,000 habitantes. Capital do principado de Solms-Lich. Castello do principe.

Lichas, (myth.) arauto de Hercules; levou-lhe da parte de Dejanira a tunica tinta com sangue do centauro Nesso. Hercules, logo que a vestiu, tornou-se furioso, e pegando no desgraçado Lichas, precipitou-o no mar de Eubéa. Foi transformado em rochedo.

Lichen, *s. m.* (o *ch* sôa *k*; gr. *leikehn*) musgo, planta.

Lichfield, (geogr.) cidade de Inglaterra, a seis leguas N. de Birmingham; 6,000 habitantes. Bispado. Bella cathedral.

Lichinação, *s. f.* (o *ch* sôa *k*), (cirurg.) applicação de lichinos, ou méchas de fios.

Lichino, *s. m.* (Lat. *licium*, linha, fiado), (cirurg.) mécha de fios que se introduz em ferida.

Moraes diz que o *ch* sôa *k*, no que se engana.

Lichtenau, (geogr.) muitas cidades da Allemanha têem este nome; a mais importante é uma dos estados prussianos, a vinte leguas de Minden; 1,200 habitantes.

Lichtenberg (Principado de), (geogr.) pequeno estado da Allemanha, ao NE. da Baviera rhenana; pertence á Prussia desde 1834; dependia antes desta época do ducado de Saxe-Coburgo-Gotha; 26,300 habitantes. Antes de 1819 intitulava-se senhorio de Baumholder. Nomes de muitas cidades da Allemanha, e de uma em França, no Baixo-Rheno.

Lichtenstein, (geogr.) cidade do reino de Saxe, a tres leguas NE. de Zwickau; 2,200 habitantes. Capital de um principado.

Lichtenstein (Principado de), (geogr.) ha dois do mesmo nome; um que depende do reino de Saxe; e outro independente e membro da Confederação-Germanica; este é limitado ao N. e a E. pelo Tyrol; ao S. e a O. pela Suissa; 5,800 habitantes. Capital, Vadutz. Tem um voto na assembléa geral da dieta juntamente com cinco outros estados. E' dividido em dois senhorios, Schellenberg e Vadutz. O principe de Lichtenstein reside ordinariamente em Vienna, e possue vastos dominios na Austria.

Lichtervelde, (geogr.) cidade da Belgica, a quatro leguas ao S. de Bruges; 5,300 habitantes.

Liciatorio, *s. m.* pente de tecelão.

Licinio Stolo, (hist.) tribuno do povo, 376 annos antes de Jesus-Christo; obteve, depois de muitos esforços, que um dos dois consules fosse sempre eleito d'entre os plebeus. Foi um dos que primeiro gozou o fructo desta lei, pois foi nomeado consul nos annos 364 e 361. Diz-se que Stolo só propôz esta lei para satisfazer a vaidade de sua mulher, invejosa das honras que eram tributadas a sua irmã, casada com um dos tribunos militares. Stolo tambem fez com que se publicasse a lei que prohibia ter mais de 500 geiras; mas elle mesmo foi punido por ter depois contravindo esta lei.

Licinio Calvo, (hist.) orador romano; nasceu no anno 74 antes de Jesus-Christo, morreu na idade de 30 annos, distinguiu-se como orador no tempo de Cicero; juntava á eloquencia grande talento para a poesia. Compôz algumas elegias á morte de Quintilia, sua amante, e uma peça satyrica contra Cesar; ha alguns fragmentos das suas obras no *Corpus poetarum* de Maittaire.

Licinio Liciniano (C. Flavio), (hist.) imperador romano; era filho de um camponez, e foi primeiramente simples soldado. Acreditou-se por tal fórma com o imperador Galerio, seu compatriota, que este associou-o ao imperio no anno 307. Depois de se ter desfeito de muitos competidores, ficou senhor do imperio com Constantino, e reinou no Oriente; mas bem depressa se ateou a guerra entre estes dois principes, e Licinio, apezar da sua bravura, foi vencido e aceitou uma paz onerosa. Menos feliz n'uma segunda guerra, caiu nas mãos de Constantino, que o mandou afogar. Licinio foi ora favoravel, ora contrario aos christãos.

Licitação, *s. f.* (Lat. *licitatio, onis*) acto de licitar lanço mais subido em almoeda; maior preço offerecido por algum dos co-herdeiros para se adjudicar o objecto a quem mais licita ou offerece.

Licitamente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo licito.

Licitante, *s. dos 2 g.* (Lat. *licitans, tis*, p. a. de *licitor, ari*, arrematar em almoeda; rad. *licere*, ser avaliado) lançador em almoeda ou nos bens repartiveis entre os co-herdeiros. *O maior.*—

Licito, a, *adj.* (Lat. *licitus*, de *licet*, é permittido; rad. *lex*, a lei) permittido por lei positiva ou natural, não defeso. *O —, s.* o que é licito.

Syn. comp. *Licito, permittido.* O que é *licito* não está vedado por nenhuma lei; o que é *permittido* está autorisado por uma lei.

O que cessa de ser *licito* passa a ser *illicito*, e estes dois termos têem uma relação mais directa com o uso que se deve fazer de sua liberdade. Caracterisam os objectos de nossos deveres.

O que deixa de ser *permittido* passa a ser prohibido, e estas duas palavras têem uma relação mais estreita com o imperio da lei. Caracterisam nossa dependencia.

Licórdia, (geogr.) cidade da Sicilia, a doze leguas SO. de Catania; 7,000 habitantes.

Licorne, *s. m.* V. *Unicornio.*

Licosa, (geogr.) cabo da Italia, no golpho de Salerno.

Lieranço, *s. m.* (talvez do lat. *corisso, are,* mover-se lubricamente, e *ligo, are,* involver) cobrinha mais comprida que as minhocas, e que se diz venenosa. Em lat. *cœcilia,* porque não tem olhos.

Lictores, (hist.) guardas que em Roma eram encarregados de proteger e acompanhar os principaes magistrados. Vinte e quatro lictores marchavam adiante do dictador, doze diante dos consules, e seis precediam os pretores; traziam ás costas mólhos de varas, do meio das quaes saia um machado. Afastavam o povo, batiam á porta daquelles onde iam os magistrados, e executavam as sentenças. Nas penas capitaes atavam o condemnado ao poste, batiam-lhe com as varas, e depois cortavam-lhe a cabeça com o machado. O nome *lictores* é derivado de *ligando,* porque elles *ligavam* o culpado.

Licus, (hoje *Lech*), (geogr.) rio da Vindelicia, affluente do Danubio.

Lida, *s. f.* (Arab. *ladda,* litigar, pelejar. V. *Lide*) trabalho, fadiga, occupação laboriosa.

Lidado, a, *p. p.* de lidar, e *adj.* afadigado; *v. g.*, tinha — muito. *A — vida,* trabalhosa. *A — idéa. O — pensamento,* afanoso.

Lidadôr, ôra, *adj.* que lida, que peleja.

Lidar, *v. n.* (*lide, ar,* des. inf.), (ant.) lutar, pelejar, combater; *v. g.*, — com alguem, — com a carne para resistir ás suas tentações; — com as ondas, com a morte: — (us. hoje) trabalhar com actividade, afanar-se, afadigar-se, labutar: —, *v. a.* (p. us.) causar lida, afadigar, afanar; *v. g.*, — *alguem:* — *a vida,* lutar com os trabalhos, passar trabalhos, fadigas.

Lide, *s. f.* (*lis, tis,* pendencia, disputa; egypc. *lahk,* rixa, disputa; *leç,* romper, quebrar) peleja, batalha; duello, repto para provar direito, accusação, ou a innocencia; litigio, pretenção litigiosa, pleito, demanda: — *s amorosas* (fig.) amores, e suas desavenças. *Guerreiras — s; — contestada. Contestação da —,* do pleito.

Lidemamente. V. *Lidimamente.*

Lidemo. V. *Lidimo.*

Lidi, (geogr.) cadeia de sete ilhas, do reino Lombardo-Veneziano, que se estendem sobre as margens do mar Adriatico, desde a embocadura do Brenta até á de Piava.

Lidimamente. V. *Legitimamente.*

Lidimo. V. *Legitimo.*

Lido, a, *p. p.* de ler, e *adj.* que se leu; que leu: —, que tem lição, erudito; *v. g.*, era muito — nos autores antigos.

Lido-di-Palestrina e **Lido-di-Sotomarina,** (geogr.) ilha do golpho de Veneza, uma a quatro leguas, outra a sete de Veneza, cada uma com um burgo ou cidade do mesmo nome; a segunda tem 2,600 habitantes.

Lidrôso, a, *adj.* (V. *Ludroso*) sujo. *Lã —,* suja, a dos testiculos do carneiro.

Liebenstein, (geogr.) cidade do ducado de Saxe-Gotha; 300 habitantes. Castello. Aguas thermaes.

Liège, (*Leodum, Leodicum, Legia* em latim moderno, *Luttich* em allemão, *Luik* em hollandez), (geogr.) cidade da Belgica, capital da provincia actual de Liège e do antigo bispado de Liège, sobre o Meuse; na confluencia do Liège e do Ourthe: 78,000 habitantes. Bispado, universidade. Más fortificações. Liège deve a sua importancia a Santo Huberto, seu primeiro bispo, que della transferiu de Maestricht a séde episcopal. Foi por muito tempo capital de um bispado independente. Liège fez parte do imperio francez desde 1793 até 1814 como capital do departamento d'Ourthe.

Liège (Provincia de), (geogr.) provincia do reino da Belgica, entre as de Limburgo ao N., de Namur e do Barbante meridional a O., o grão-ducado de Luxemburgo ao S., os estados prussianos a E.; 360,000 habitantes. Capital, Liège. Montanhas, valles, florestas. Industria activa. Terreno pouco fertil. A provincia de Liège é composta em grande parte do antigo bispado de Liège com algumas porções dos paizes vizinhos.

Liège (Bispado de), (hist.) antigo paiz do imperio da Allemanha, comprehendido no circulo de Westphalia. Continha sete regiões distinctas; a Campina liegeza, o paiz de Hasbain, os condados de Hornes e de Looz, e os paizes de Condroz, de Franchimont e de Stavelot. Este paiz foi habitado primitivamente pelos eburones e os condrusi, foi depois comprehendido no reino de Austrasia. Foi no seculo XI que os bispos de Liège nella estabeleceram a sua soberania, que conservaram até á paz de Luneville, apezar das revoltas dos burguezes e ataques dos principes vizinhos.

Liegnitz, (Lat. *Lignitia*), (geogr.) cidade murada dos Estados prussianos, capital de regencia, a treze leguas O. de Breslau; 10,000 habitantes. Velho castello dos duques de Liegnitz; bellas igrejas, hospitaes, lazareto. Estabelecimentos de instrucção. Liegnitz teve por longo tempo duques, mas tendo-se extinguido a sua dynastia em 1675, o ducado caiu em poder do imperador da Allemanha, ao qual foi tirado pela Prussia. Liegnitz é hoje titulo de um principado, que foi dado pelo rei Guilherme IV a sua segunda esposa. A regencia de Liegnitz, situada entre as provincias de Francfort e de Posen ao N., a regencia de Breslau a E., a Bohemia ao S., a Saxonia ao SO., conta 750,000 habitantes.

Lienteria, *s. f.* (Lat. do gr. *leios,* leve, e *entenron,* intestino), (med.) fluxo de ventre em que se expulsam os alimentos não digeridos.

Lieo. V. *Lyeo.*

Lieou-khieou, (geogr.) grupo de ilhas, que fórma um estado tributario da China, no Oceano-Pacifico, entre o Japão ao N., a China a O., e as ilhas Madjicosemah ao SO. São 36, sendo as principaes: a grande e a pequena Lieo-khieou, Komisang e Lunhoun. Os chinezes descobriram-as no anno 605 da nossa éra; disputaram por muito tempo a posse dellas ao Japão, e ficaram de todo senhores dellas em 1374.

Lier ou **Lierre,** (geogr.) cidade da Belgica, a tres leguas e meia de Antuerpia; 10,600 habitantes.

Liernais, (geogr.) cabeça de comarca, em França, a onze leguas NO. de Beaune; 1,100 habitantes. Patria de Lourenço Bureau, que de pastor chegou a confessor de Carlos VIII e de Luiz XII, e a bispo de Sisteron.

Lieury, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas S. de Pont-Audemer; 2,700 habitantes.

Lieuvin, (Lat. *Lexovii* dos antigos, *Lisvinus Comitatus* da idade média), (geogr.) parte da Alta-Normandia, entre o Sena, o paiz d'Ouche e os campos de Neuburg.

Liffol, (geogr.) nome de duas villas da Lorrena: a *grande* Liffol, chamada tambem *Morvilliers,* e a *pequena* Liffol, no Alto-Marne.

Liffre, (geogr.) cabeça de comarca, em França, a dezeseis leguas NE. de Rennes; 2,000 habitantes.

Liga, *s. f.* (de *ligar*) fitá, atilho que serve de atar; ligar; *v. g.*, das meias, dos calções, a peça circular que os aperta na perna com fivela; banda em que se traz suspenso o braço ferido, deslocado, ou fracturado: —, pacto, alliança; *v. g.*, — de reis, estados; — *de metaes,* mistura delles de modo a formar uma massa homogenea; *v. g.*, o bronze é — de cobre e zinco.

Liga, (hist.) designa-se com este nome, ora uma associação temporaria formada entre soberanos, estados ou individuos para conseguirem um fim commum, quer seja politico ou religioso, ora uma confederação permanente entre diversas cidades ou diversos paizes, que se reunem para formarem um mesmo estado ou para defenderem os mesmos interesses. Entre as ligas do primeiro genero são conhecidas entre os antigos a *Liga Achaiaca* e *a Liga Etolianna*; entre os modernos, as Ligas de *Augsburgo,* de *Cambraya,* de *Ratisbonna,* de *Smalkalda,* a *Liga do Bem-Publico,* a *Liga-Santa,* a *Santa-União* ou Liga propriamente dita, chamada tambem a *Santa-União,* confederação do partido catholico em França, formada por Henrique, duque de Guise, em 1576, com o fim de defender a religião catholica contra os hereticos, ou antes para desthronar Henrique III.

Ligado, a, *p. p.* de ligar, e *adj.* atado, unido; alliado; misturado. *Homem — por feiticeria,* tornado impotente para cópula carnal, segundo as illusões do vulgo;

— *por juramento, por amizade, por beneficios;* — *com censuras,* incurso nellas. *Pedra — com cal ou barro,* cimentada. *Figuras —s,* na musica são as consoantes e as dissonantes unidas de sorte que se temperam ao ouvido. *Versos —s,* os rimados; aquelles cujo sentido so completa no seguinto.

Ligadura, *s. f.* (Lat. *ligatura*) acção de ligar; atadura com que se liga; união physica.

Ligagamba, *s. f.* (*liga* e *gamba*, ital. *perna*, fr. *jambe*) liga da perna, dos calções; jarreteira.

Ligame. V. *Liame.*

Ligamen, *s. f.* (Lat.), (dir. canon.) impedimento dirimente do matrimonio.

Ligamento, *s. m.* (Lat. *ligamentum*), (anat.) corda dura, firme, flexivel, que liga as articulações do corpo: — *dos materiaes da parede,* cimento; — (p. us.) tolhimento, embaraço de movimento corporeo por feiticeria, segundo a absurda opinião dos supersticiosos.

Ligar, *v. a.* (Lat. *ligare*. gr. *legô*, unir, ligar; rad. *lac*, laço, liame, que entra em *lacertus,* braço, *laqueus*, laço) atar, prender, unir fortemente, enlaçar: — *com ferros,* agrilhoar: — *os animos, os sentidos com boas palavras,* attrair: — *a razão,* tolher o uso della: — *por feiticeria,* fazer um homem impotente para a cópula carnal: — *alguem a si com beneficios,* obrigar: — *a excommunhão,* fazer o seu effeito no excommungado: — *metaes,* fazer liga, misturá-los.

Ligario, (hist.) logar-tenente do proconsul da Africa. C. Considio foi encarregado do governo da provincia na ausencia do proconsul; tomou partido contra Cesar, e combateu com Metello Scipião e com Catão na batalha de Tapso. Accusado por este facto perante o proprio Cesar, devia ser condemnado; mas Cicero advogou a sua causa com tal eloquencia, que Cesar, que já tinha assignado a condemnação de Ligario, deixou cair da mão o papel fatal, e perdoou. Todavia Ligario ainda conspirou com Bruto contra Cesar.

Ligeira, *s. f.* (Subst. da des. f. de *ligeiro*. V. *Leveza* e *Ligeiro, adj.*)

Ligeiramente, *adv.* (*mente*, suff.) com ligereza, com leviandade, inconsideradamente.

Ligeirèza, *s. f.* (des. *eza*) presteza, agilidade de pessoa; promptidão, velocidade: —, leviandade, leveza, irreflexão, facilidade em mudar de opinião; resolução, ou de affeição: —*s,* peloticas, jogos de passe-passe. *Fazer ligeirezas.*

Ligeirice. V. *Ligeireza.*

Ligeirissimamente, *adv. superl.* de ligeiramente, com a maior ligereza.

Ligeirissimo, a, *adj. superl.* de ligeiro, muito ligeiro, veloz, agil.

Ligeiro, a, *adj.* (fr. *léger;* ital. *leggiere,* corruptos do lat. *aliger,* alado, que tem azas, *ala,* aza, o *gero, ere,* levar) agil, veloz, expedito: — *dos pés* ou *mãos,* apressado, que anda ou trabalha com agilidade. *Crer de —,* de leve. *A' —,* sem bagagem ou comitiva. *Cavallos —s. Cavallaria —,* armada á ligeira.

Ligeiro, *s. m.* (h. n.) especio de passaros do genero papagaio, divisão de periquitos, cujos passaros são vordes com cintas alternadas amarellas e pretas. Tem doze pollegadas de comprimento. Esta especio é da Australia.

Liger ou **Ligeres,** (hoje o *Loire*), (geogr.) rio das Gallias; atravessava a Celtica, correndo do S. ao N., depois de E. a O. caía no Oceano, acima de Corbilo.

Ligio, a, *adj.* (Fr. *lige,* do lat. *ligo, are,* ligar) sujeito por obrigação feudal. *Homem —,* feudatario, vassallo. *Herança —,* feudal.

Ligne, (em latim *Ligmum*), (geogr.) burgo da Belgica, sobre o Dendre, a uma legua O. do Ath; tinha o titulo de principado, e deu o seu nomo á illustre casa dos principes de Ligne. Esta casa, conhecida no XII seculo, forneceu ao Hainaut muitos marechaes e ao imperio generaes distinctos. A terra de Ligne, depois de ter sido por muito tempo condado, foi erigida em principado pelo imperador Rodolpho II.

Ligne (Principe de), (hist.) general ao serviço da Austria, celebre pelo seu espirito e talentos militares; nascou em Bruxellas em 1735, da nobre familia dos principes de Ligne; morreu em 1814. Distinguiu-se nos exercitos austriacos durante a guerra dos Sete-Annos, e foi nomeado tenente-general. Contribuiu muito para a tomada de Belgrado. Deixou grande numero de escriptos, todos em francez.

Ligne, (geogr.) cabeça de comarca, em França, a quatro leguas NO. de Ancenis; 2,300 habitantes. Castello em ruinas.

Lignière-la-Doucelle, (geogr.) cidade de França, a dez leguas NE. de Mayenna; 2,700 habitantes.

Lignières, (geogr.) cabeça de comarca, em França, a seis leguas O. do S. Amando; 2,271 habitantes. Capital de um senhorio importante que foi possuido por Colbert.

Lignon, (geogr.) nome de muitos rios de França. O principal sáe dos montes de Forez, e junta-se ao Loire acima de Feurs. Goza de uma certa celebridade, que deve ao romance *Astréa.*

Ligny, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas ao S. de Bar-sobre-Ornain; 3,185 habitantes. Tomada pelos imperiaes em 1544.

Ligny, (geogr.) villa da Belgica, a cinco leguas NO. de Namur. Napoleão nella bateu os alliados em 1814.

Ligny-le-Chateau, (geogr.) cidade de França, a duas leguas N. de Chablis; 1,200 habitantes.

Ligoma, (ant.) V. *Legumes.*

Ligório, (hist.) pintor, architecto e antiquario italiano; nasceu em Napoles no XXI seculo; foi primeiramente empregado em Roma, e succedeu a Miguel Angelo na direcção dos trabalhos do Vaticano; mas não querendo seguir pontualmente os planos do seu antecessor, perdeu o emprego em 1568. Retirou-se a Ferrara, onde foi empregado pelo duque Affonso II. Morreu em 1583.

Ligueil, (geogr.) cabeça de comarca, em França (Indre-e-Loire), sobre o Erve, a três leguas e tres quartos ao SO. de Loches; conta 1,900 habitantes.

Ligueira, *s. f.* (*liga,* des. *eira*), (ant.) guarnição como fita ou cairel usada nos vestidos.

Liguori (S. Affonso Maria de), (hist.) fundador de uma congregação de missionarios sob o nome de *Liguoristas;* nasceu em Napoles em 1696, e morreu em 1787, com apparencias de santidade; fundou em 1722 em Scala (Principado Citerior), na ermida de Santa Maria, o instituto do *Mui-Santo-Redemptor,* destinado a fornecer prégadores para a instrucção dos camponezes. Clemente XIII nomeou Liguori bispo de Santa Agatta-dos-Godos. Foi canonisado, e é festejado a 27 de Setembro. Deixou muitos escriptos theologicos.

Ligúria, (geogr.) região da antiga Italia septentrional; formava a parte SO. da Gallia Cisalpina; ao principio estendia-se do lado do norte até ao Pó, mas foi depois restringida aos paizes situados entre o mar e o Apennino; os seus limites eram a E. a *Macra,* e ao O. o *Varus* (Var). Os habitantes, chamados ligurios, isto é, *montanhezes,* estavam divididos em numerosos povos; a saber: 1°, ao N. os vagianos, os venenes, os statielles, os cerdieiates, celelates, ilvates, casmonates, emburiates, magelles e vibelles; 2°, nos Apenninos, na vertente meridional os hercates, os lapicinas, os garulos e os friniatos; 3°, pérto do mar a E. e ao O. os apuanos, os inganuos, os intemeles e os vediantianos. Dão-se tambem como ligurios os taurinos, os libicos, e os lêves, quo habitavam ao N. do Pó, no SE. da Gallia Transalpina. Os ligurios parecem ter sido da mesma raça que os iberios. Como todas as tribus montanhezas, eram valentes e ciosos da sua independencia. Roma não os pôdo submetter senão depois de 38 annos de guerra (200 a 163 antes de Jesus-Christo). Depois (118) foram comprehendidos na provincia romana.

Ligurianna (Republica), (hist.) estado creado em 1797; pela conquista do estado de Genova pelos francezes cessou de existir em 1805, e foi incorporada no imperio francez, ao qual forneceu os departamentos Apenninos, de Genova e do Montenotte. Hoje esta republica forma pouco mais ou menos a divisão de Genova nos Estados sardos.

Ligústico, *s. m.* (Lat. *ligusticum,* de *Liguria,* onde a planta é commum), (bot.) nome de uma planta medicinal, cujo nome botanico em latim é *legusticum levisticum.*

Ligústico, *s. m.* (bot.) genero de plantas da familia das umbelliferas, e da pentandria digynia de Linneu, cujas especies nascem nos paizes montanhosos da Europa.

Ligústico, (Golpho ou mar), (geogr.) *Ligusticus Sinus* ou *Ligusticum mare*, hoje golpho de Genova.

Lijonja, *s. f.* (Fr. *losange*, e ant. *lorange*, ital. *lozanga*, sobre cuja etymologia ha grande dissidencia. Scaligero quer que venha de *laurus*, folha de louro; o P. Labbé, do gr. *loxós*, obliquo, de viez, e *gonia*, angulo; e Court de Gébelin do vasconço *laur*, quadrado, e *loza*, lage) rhombo; figura geometrica.

Lijonja, *s. f.* (ant.) V. *Lisonja*.

Lijonjeiro. V. *Lisonjeiro*.

Lila, *s. f.* (*Lille*, cidade de França) fazenda de lã fina e ligeira.

Lilà, *s. m.* (Fr. *lilas*, do arab. *lilak*, formado de *leila*, formosa, bella) arbusto que dá em cachos flôres arroxadas de cheiro agradavel.

Lilio. V. *Lirio*.

Lilio (Luiz), (*Aloysius Lilius*), (hist.) medico; nasceu em Cyro (Calabria), morreu em 1576; applicou as *epactas* ao cyclo de 19 annos, e juntando um dia ao fim de cada cyclo, conseguiu estabelecer uma equação quasi exacta entre os annos solares e lunares. O seu projecto, apresentado ao papa Gregorio XIII, se tornou a base do Kalendario Gregoriano. (V. *Gregoriono*.)

Lille, (outr'ora a *Ilha*, *Insula*, em flamengo *Ryssel*), (geogr.) capital do departamento do Norte, em França, no canal de *Sensée*, perto do mar, e sobre a Media-Deule, a 45 leguas e tres quartos ao N. de Paris; conta 75,975 habitantes. Capital da terceira divisão militar. Tem tribunaes de primeira instancia e de commercio, etc. Uma vasta cidadella, bella ponte, passeio, mercados, etc., etc. Sociedade de sciencias e artes, academia de pintura e esculptura, etc. Industria muito activa e rica; fabrica brins, luvas, cobertores; tem refinações, distillações, tinturarias, etc. Tem nos arredores duzentos lagares de azeite; procellanas, vidros, azulejos. Commerceia em todos estes objectos, em genebra, e em todos os mais productos coloniaes. Tem um caminho de ferro. Lille ao principio não era mais do que um simples castello com o nome de *Isla*. Balduino IV, conde de Flandres, foi o seu verdadeiro fundador (1007). Tomada e devastada pelo imperador Henrique II (1053), por Filippe Augusto (1213), por Filippe-o-Bello (1296), pertenceu depois ás casas de Borgonha, da Austria, e emfim de Hespanha, Luiz XIV a tomou a esta ultima em 1667, e depois de a ter perdido em 1708, recuperou-a pela paz de Utrech em 1713. Os austriacos a bombardearam em 1792, mas não a puderam tomar.

Lillebonne, (*Juliobonna*), (geogr.) cabeça de comarca, em França (Senna Inferior) a sete leguas e meia a E. do Havre; tem 1,900 habitantes. Existem ali as ruinas de um castello gothico de Guilherme-o-Conquistador, antiguidades romanas. Cabeça de comarca dos caleti no tempo dos romanos, chamada *Juliobonna* em honra de Julio Cesar, ou de uma filha deste conquistador.

Lillers, (geogr.) cabeça de comarca, em França (Passo-de-Calais), a quatro leguas e tres quartos ao NO. de Bethune; tem 4,724 habitantes. Tem olarias, tanoarias, etc. Foi cedida á França pelo tratado dos Pyreneus (1659).

Lillo (O forte), (geogr.) villa e forte da Belgica, sobre a margem direita do Escaut, a tres leguas acima de Antuerpia; tem 800 habitantes.

Lima, *s. f.* (Lat. *lima*, æ, do gr. *leia*, lima, *leioô*, polir, alizar; *leiós*, liso) instrumento de aço, cuja superficie é lavrada em raios mais ou menos fundos e miudos, com que se limam, alizam metaes, pau e outros corpos duros: — *surda*, a que vae gastando sem se ouvir o seu roçado; (fig.) cousa que consome pelo decurso do tempo; *v. g.*, os gastos diarios do luxo são—surda da fazenda. A—surda do tempo; —(fig.) o polimento, correcção; o limado de obras litterarias. *Doutas—s*, criticos judiciosos.

Lima, *s. f.* (V. *Limão*) fructo da especie do limão, mais cheiroso e saboroso. Ha diversas especies: *da Persia*, *de embigo*, *da China*, etc.

Lima, (geogr.) rio de Portugal, que tem a sua nascente na pateira de Beon, formada, pelas vertentes da serra de S. Mamede, na Galliza, perto da Puebla de Tribes; atravessa a provincia do Minho, onde penetra pelo concelho de Castello de Lindoso, recebe o Cabrão do Vez, passa por Ponte-da-Barca e Ponte-de-Lima, e desemboca abaixo de Vianna, que em outro tempo foi um dos portos mais commerciantes do reino; porém que hoje, em razão das arêas que o obstruem, não admitte senão embarcações de pequena lotação. Este formoso rio, com suas margens fertilissimas e apreciaveis, é sem duvida o mais pittoresco e ameno do reino. O seu curso total não excede a vinte leguas.

Lima, (antigamente *Ciudad de los Reys*, depois *Rima*), (geogr.) capital da republica do Perú, e cabeça de comarca do departamento do mesmo nome, sobre o Limac ou Rimac, a duas leguas e meia do grande Oceano; tem 70,000 habitantes (mas a sua população foi muito mais consideravel). E' o arcebispado mais antigo da America do Sul. Tem universidade e diversos estabelecimentos scientificos, e nove jornaes. E' murada; tem ao SE. uma cidadella, uma bella ponte de pedra; ruas largas e direitas; uma praça soberba; as casas baixas por causa dos tremores de terra (construidas de madeira e cal, pintadas fingindo pedra); tem monumentos, uma bella cathedral, e outros bellos edificios; dos arredores um bello cemiterio, chamado Pantheon. Bellos passeios, sobretudo as duas *Alamedas*. Tem industria e commercio. Fundada por Pizarro em 1535, Lima tornou-se bem depressa immensamente rica; a sua maior prosperidade começou no XVIII seculo. Em 1820 ainda ali havia em abundancia metaes preciosos. Sobretudo as igrejas e os conventos são muito ricos; nada iguala á magnificencia do culto em Lima. A frequencia dos tremores de terra prejudicou o desenvolvimento desta cidade; os mais terriveis tiveram lugar em 1586, 1630, 1665, 1678, 1687, 1746, 1764, e 1828. Este ultimo destruiu quasi toda a cidade, que já tinha soffrido muito com a guerra da independencia. O departamento de Lima, um dos sete da Republica, tem por cidades principaes, além de Lima, Callao, Pechacamac, Pisco, Canete e Iça.

Lima, *s. f.* (h. n.) especie de conchas do genero cancellaria, que se acha nos mares das indias, e que deve o nome ás asperezas que se encontram nos seus lados.

Limacella, *s. f.* (h. n.) genero de molluscos da familia dos leinacincos, o qual, se bem que tenha a fórma das lesmas, differe comtudo dellas em ter o pé separado do manto por um rego que faz toda a volta do corpo. A uniea especie deste genero é o limacella lactescente, especie que não está ainda descripta.

Limadamente, *adv.* (*mente*, suff.) correctamente, emendadamente.

Limado, a, *p. p.* de limar, e *adj.* polido, gasto com lima de aço; (fig.) polido, correcto. *Estylo —. Obra —*, apurada.

Limadôr, *s. m.* (Lat. *limator*) o que lima; (fig.) o que pule, apura o estylo.

Limadura, *s. f.* (Lat. *limatura*) acção de limar: —, a limalha ou pó separados pela lima; *v. g.*, — de ferro.

Limage, *s. f.* (des. *age*, do lat. *agere*) o trabalho de limar; limalha. V. *Limalha*.

Limagne, (geogr.) *Alimania*, pequeno paiz de França ao N. do Baixo-Auvergne, ao longo do Allier; tinha por principaes logares: Clermont Ferrand, Riom e Billom. Está hoje comprehendido na parte septentrional do Puy-de-Dôme. Limagne era muito nomeada pela sua fertilidade, risonho aspecto e população.

Limalha, *s. f.* (*lima*, des. *alha*) o pó separado do corpo que se esfrega ou aliza com a lima.

Limão, *s. m.* (*lainum*, voz persica; no dialecto amharico ou ethiopico, *laime* ou *lome*) fructo bem conhecido do limoeiro: — *doce*; — *azedo*. Tambem dá-se o nome de *limão*, no Brazil, a uma abelha negra e brunida, por ter seu mel cheiro de limão, bem como o insecto. Tambem tem este nome uma especie de canella. (V. esta palavra.)

Limão, (geogr.) serra da provincia do Ceará, no Brazil, perto da antiga aldeia Mecejana. Divide o districto da cidade da Fortaleza do da villa de Aquiraz.

Lima-páo, *s. m.* (h. n.) tribu de insectos da ordem dos coleópteros, secção dos pentameros, familia dos serriarnes, divisão dos malacodermes, os quaes, debaixo da fórma de larvas, vivem na madeira, e a furam em todo o sentido; são muitas vezes prejudiciaes á madeira de construcção naval, que estragam completamente. Os generos

desta tribu são: atractoccro, hylecéto, lymexylo, cupe e rhisode.

Limar, *v. a.* (Lat. *limare*) gastar, alizar com lima de aço; *v. g.*, — o ferro, os dentes: —, ir gastando insensivelmente; *v. g.*, a agua que cáe sobre a pedra dura a vae *limando*. Os excessos venereos e da gula *limam* a saude: —, cortar com lima: — *as barras de ferro da prisão, os grilhões*, para se soltar: — (fig.) apurar, emendar, aperfeiçoar; *v. g.*, — os versos, o estylo: — *algum crime, delicto*; (fig.) fazer que se não proceeda em juizo contra o delinquente: — *a culpa*, ser absorvido della: — *os peccados*, por penitencia.

Syn. comp. *Limar, polir.* Estas duas palavras são propriamente termos empregados nas artes e officios. *Limar* é tirar com a lima as asperezas e desigualdades de um corpo duro, especialmente metalico. *Lima-se* o ferro, o aço, o bronze, etc. *Polir* é fazer lizo, luzidio e agradavel á vista, por meio de fricção, qualquer corpo. *Pulem-se* as madeiras, os moveis, os marmores, etc. Os metaes ordinariamente burnem-se.

Um corpo bem *limado* não tem nada de tosco nem de aspero; um corpo bem *polido* tem muito lustre, limpeza e brilho. Aquelle não offende o taeto; este é agradavel á vista.

Em sentido figurado estas duas palavras se applicam com propriedade ás obras do entendimento. *Limar* uma producção do entendimento é corrigi-la, tirar tudo o que tem de desigual e incxacto, limpá-la de phrases vulgares e menos elegantes; *polir* uma obra litteraria é dar-lhe gràça, brilho, e aquelle interesse de que é suseeptivel. Uma obra *limada* não tem nenhum erro de grammatica, nem expressões improprias e desacertadas; uma obra polida offereee as expressões mais graeiosas e bem escolhidas, os gyros de phrascs mais elegantes, uma harmonia intrinsea, emfim todo o donaire e brilhante primor de que é susceptivel.

Polir diz mais que *limar;* porém em vão nos esforçariamos em *polir* uma obra, se a não *limaramos* antes; sempre teria alguma inexactidão, alguma expressão incorreeta. Do mesmo modo seria inutil nosso trabalho *limando* uma obra e não a *polindo*, sempre seria fria, e não offereeeria o interesse e amenidade de que é susceptivel.

Limar, *v. a.* (*lima, ar*, des. inf.) alimpar dos limos; *v. g.*, — o rio, o tanque, o lago.

Limas ou **Limoas,** (geogr.) rio de Portugal, que nasee no districto de Béja, a E. do Guadiana, perto de Valdevargo, junto á raia da Andaluzia, e desagua na esquerda do Guadiana, quasi em frente de Mertola, com perto de doze leguas de eurso.

Limassol ou **Limisso.** V. *Limisso.*

Limat ou **Limmat,** (geogr.) rio da Suissa. (V. *Linth.*)

Limatão, *s. m. augm.* de lima, lima grande e grossa, de que usam os ferreiros e espingardeiros.

Limay, (geogr.) eabeça de comarca, em França, (Sena-e-Oise), sobre o Sena, defronte de Nantes; 1,600 habitantes.

Limbarda, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das synanthereas, corymbifera de Jussieu, e da syngenesia superflua de Linneu, cujo typo é a limbarda, arbusto ramoso que é eommum nas costas do Mediterraneo, e eujas folhas se comem de conserva em vinagre.

Limbilita, *s. f.* (h. n.) mineral que é uma substaneia de um amarello pardo, assás tenra, fusivel, em esmalte preto, e disseminada em grãos irregulares nas lavas da collina de Limburgo (Allemanha).

Limbo, *s. m.* (Lat. *limbus.* Do mesmo rad. que *labium*, labio) borda, orla, extremidade; *v. g.*, o — do sol, da lua: —, residencia temporaria das almas dos patriarchas, e permanente das crianças, onde não gozam nem de gloria nem de pena, segundo a crença dos catholicos romanos.

Limbória, *s. f.* (bot.) genero de plantas cryptogamicas da familia dos lichens, cujos talos formam uma erusta muito delgada, uniforme, adherente aos troncos e ás caseas de arvores.

Limeira, *s. f.* (bot.) arvore que dá limas, do genero larangeira., cujas folhas se assemelham ás do limoeiro; as flôres são pequenas e de um cheiro mui agradavel, e o fructo mais ou menos volumoso, segundo as variedades; é ovoide ou arredondado, terminado por um bico; a easca é de um amarello pallido, e a polpa é aquosa, adocicada, insipida, ou ligeiramente amarga.

Limeolo, *s. m.* (bot.) genero de plantas da familia das portulaceas e da heptandria digynia de Linneu, *Linneum defricanum*, que cresee na Africa oriental e austral.

Limfa. V. *Lympha*, etc.

Limiar e **Liminar,** *s. m.* (Lat. *limen*, e *liminare*, do mesmo rad. que *limite*) patamar, entrada; *v. g.*, — da porta.

Liminar, *adj. dos* 2 *g.* V. *Preliminar.*

Limitação, *s. f.* (Lat. *limitatio, onis*) o acto de limitar; restricção, modificação: — *da regra, da lei*, exeepção: — de tempo, logar, pessoa. *Uma* —, porção tenuissima: —, o ser limitado; *v. g.*, a — do entendimento, do poder. *Limitações, pl* restricções.

Limitadamente, *adv.* (*mente*, suff.) eom limitação.

Limitadissimo, a, *adj. superl.* de limitado.

Limitado, a, *p. p.* de limitar, e *adj.* a que puzerem limites; demareado com marcos, limites; que tem limites certos de espaço, tempo ou poteneia, não extenso, modico; *v. g.*, — entendimento, — grandeza, erescimento; os sentidos humanos são — *s. Homem* —, de eurto engenho. *Tempo* —, restrieto, determinado. A monarchia — por instituições republieanas é uma chimera, e involve eontradicção.

Limitar, *v. a.* (Lat. *limitare*) pôr limites, demarcar, extremar: —, restringir, estreitar: — *o poder, a autoridade*; — *o tempo, o espaço, o numero de pessoas ou cousas*, fixar, determinar: — os *desejos, a ambição*, moderar.

Limitar-se, *v. r.* demarear-se, restringir-se, conter-se dentro de certos limites; *v. g.*, — na despeza ou á despeza, não a exercer: — *a uma occupação*, dar-se exclusivamente a ella.

Limite, *s. m.* (Lat. *limites, tis*, rad. *metior, iri*, medir, donde vem *meta;* o prefixo *li* vem do gr. *eilein*, eercar, encerrar) mareo, baliza, raia, extremo que serve de demareação; linha que termina uma extensão, espaço; (fig.) tudo o que restringe, termina, eireumscreve *Sair dos — s da razão, da prudencia, do dever*, transgredir, exceder: —, termo de duração.

Limitrofe. V. *Limitrophe.*

Limitrophe, *adj.* (*limite*, e *trephó*, nutrir, porque primitivamente este termo significava = que sustenta as tropas, que guardam a fronteira) que confina, confinante; *v. g.*, terras. estados — *s.*

Limnadia, *s. f.* (h. n.) genero de crustaceos da ordem dos phylopodes; familia dos aspidiphoros de Latreille; estes molluscos têem o corpo inteiramente fechado n'uma concha bivalva, oval, transparente, amarellada e lisa. A unica speeie conheeida deste genero é o *limnadia hermania*, que tem quatro linhas de comprimento, e é de uma côr esbranquiçada.

Limnar. V. *Liminar.*

Limnéa, *s. f.* (h. n.) genero de molluscos da familia dos pulmonados aquaticos de Cuvier; habita na aguadoce.

Limnobia, *s. f.* (h. n.) genero de insectos da ordem dos dipteros, familia dos nanoeeros, tribu dos tipulares, cujos insectos vivem nos logares humidos e sombrios; sustentam-se de plantas aquaticas, e por isso são muito communs na primavera nos prados á borda dos rios.

Limnobio, *s. m.* (bot.) genero de plantas da familia das hydrocharideas, o qual se compõe de uma só especie; planta aquatica natural do logares lodosos da Carolina inferior.

Limnophila, *s. f.* (bot.) genero de plantas scrophularineas e da didynamia angiospermica.

Limnophila Gracioloide, *s. f.* (bot.) especie de plantas do genero limnophila, que eresce nos logares aquaticos, não só na India, porém até na Nova-Hollanda.

Limnoria, *s. f.* (h. n.) genero de crustaceos da ordem dos isopodos, secção dos aquaticos, familia dos lymothoapeos, euja especie unica conhecida é a limnoria terebrante de Linneu, *tenebrans*, que tem o comprimento de

uma linha a linha e meia do pé inglez. Acha-se em algumas partes das costas de Inglaterra, onde aloja nos buracos que faz.

Limo, *s. m.* (Lat. *limus*, do gr. *limnazô*, estagnar, *limné*, lagôa, charco) plantas aquaticas, verdes, semelhantes a musgo, que se criam nos poços, tanques, lagos, lagôas, regatos. *Limos* chamam as parteiras ás aguas grossas que precedem o parto.

Limoada, *s. f.* (*limão*, des. *ada*) golpe com um limão atirado. V. *Limonada*:—, doce de limão.

Limodoro, *s. m.* (bot.) genero de plantas da familia das orchideas e da gynandria monandria, cujo typo e especie que serviu para o seu estabelecimento é o *limodorum abortivum*, grande planta vivaz que cresce nos sitios sombrios e montuosos.

Limoeiro, *s. m.* (des. *eiro*) arvoro de espinho que dá limões.

Limoeiro ordinario, *s. m.* (bot.) especie de plantas do genero larangeira, que é uma arvore mui elevada, cujas folhas são ovaes, oblongas, deprimidas as duas extremidades, as flôres grandes e rôxas por fóra; os fructos são de mediana grandeza, ovoides, oblongos e lizos, de um amarello-pallido, terminados por um bico obtuso. A casca é adherente á polpa, que contém um succo acido muito abundante. O limoeiro é originario daquella parte da India que está situada além do Ganges, porém a sua transmigração para a Europa se liga á invasão daquelles califas celebres, que do fundo da Asia meridional estenderam as suas conquistas até ao pé dos Pyreneus.

Limoeiro, (geogr.) pequena villa da provincia de Pernambuco, no Brazil, cabeça de comarca de seu nome, na margem septentrional do rio Capibaribe, vinte leguas ao poente da cidade do Recife; 10,000 habitantes.

Limoeiro, (geogr.) povoação da provincia das Alagôas, no Brazil, no districto da villa da Assembléa.

Limonada, *s. f.* (des. s. *ada*) bebida feita com çumo de limão azedo, açucar e agua:—, bebida agradavel acidulada; *v. g.*, — de cremor de tartaro, nitro, etc.

Limonadeiro, *s. m.* (des. *eiro*) o que faz e vende limonada em botequins ou pelas ruas.

Limonha, (geogr.) serra da provincia do Ceará, no Brazil, vizinha da dos cairirys.

Limonia, *s. f.* (bot.) genero de plantas que faz parte da familia das aurantias, da qual se conhecem umas onze especies, que são todas originarias da India e da China. São arvores ou arbustos muitas vezes munidos de espinhos.

Limonio, *s. m.* (nome bot., lat. *statice limonium*) planta cuja raiz é medicinal; nasce junto á borda do mar. Os inglezes lhe chamam *sea thrift* ou *sea lavender*, alfazema marinha.

Limonita, *s. f.* (h. n.) mineral que é uma substancia preta, opaca, de quebradura concloide com o brilho da cêra, e dando um pó de um amarello de cêra. Parece ser uma mistura de ferro limoso e de ferro phosphatado Acha-se com o ferro limoso em pequenas massas nos terrenos de alluvião.

Limos, *s. m. pl.* V. *Limo*.

Limôso, a, *adj.* (Lat. *limosus*) cheio, coberto de limos.

Limpa, *s. f.* (subst. da des. f. de *limpo*), (p. us.) acto de limpar, alimpadura. Dar *uma — de ladrões* ou *de vadios*, desembaraçar a terra delles; prendendo-os ou desterrando-os. *Fazê-la —*, diz-se ironicamente de quem fez alguma cousa desacertada, que deu má conta de negocio.

Limpamente, *adv.* (*mente*, suff.) com limpeza, com asseio; (fig.) apuradamente

Limpar, *v. a.* (do lat. *limpidus*, transparente, claro) alimpar, tirar o que suja, mancha; (fig.) desembaraçar de cousa que incommoda, causa damno: — *a obra de defeitos, erros*, corrigir. (V. *Alimpar*.)

Limpêza, *s. f.* (des. *eza*) o ser limpo; asseio; (fig.) pureza, falta de macula moral; — *de mãos*, probidade, desinteresse, integridade: — *de coração*, pureza, innocencia: — *no tratamento*, asseio: — *do sangue*, diz-se da pessoa que não descende de judeu, mouro, preto ou mulato: — (ant.) prova da innocencia por duello, repto, etc.

Limpêza, (geogr.) povoação da provincia do Maranhão, no Brazil, no districto da cidade de Caxias, nas margens de um ribeiro de seu nome que se lança no Itapicurú, pela margem direita, entre Caxias e Codó.

Limpha, etc. V. *Lympha*, etc.

Limpidão, *s. f.* (ant.) V. *Limpeza, Pureza*.

Limpidissimo, a, *adj. superl.* de limpido.

Limpido, a, *adj.* (Lat. *limpidus*, que alguns etymologistas derivam de *lympha*, e outros do gr. *lampô*, luzir, brilhar. Vem do rad. de *luo, ere*, lavar, e *pidacin*, brotar agua de nascente; *pidax*, nascente d'agua) mui transparente, claro, diaphano; *v. g.*, agua —; — fonte, corrente.

Limpidôe, (ant.) V. *Limpido*.

Limpissimo, a, *adj. superl.* de limpo.

Limpo, a, *adj.* (Lat. *limpidus*. V. *Limpido*) livre de tudo o que suja, mancha, ou de substancias heterogeneas; *v. g.*, agua, casa—. *Trigo*—, de joio; *v. g.*, cravo, algodão —:—, livre, desembaraçado; *v. g.*, a terra—de más hervas, de mato, e (fig.) de ladrões, ciganos, vadios. *Seara* —, esmondada; *v. g.*, o mar—de piratas. *Voz*—, (fig.) sã, clara:—, puro. *Consciencia*—, de culpa, peccado; innocente:—*de vicios*, justificado, absolvido;—*de crime, accusação*, purificado; *v. g.*,—de culpas, peccados, de mácula moral. *Mãos*—*s* (fig.) pessoa que se não deixa peitar, desinteressada, fiel na administração da fazenda alheia. *Papel*—, o que não está escripto. *Gente*—, que se trata com decencia, com asseio. *Tenção*—, pura, innocente:—*de respeitos*, que faz o seu dever sem attender a elles:—*de sangue*, sem mistura do de judeu, mouro, preto ou mulato:—*e secco*, o que toca a alguem á risca, *v. g.*, deu-lhe os seus alimentos—*s* e seccos. *Tirar a*—, copiar em boa letra. *Tirar a sua palavra* —, desempenhá-la. *Tirar a sua a*—, sair de embaraço. *Tirar alguma cousa a*—, averiguá-la bem, inteirar-se della:—(adverbialmente) de pancada, de improviso; *v. g.*, caiu — fóra do cavallo. *Quilha*—. (V. *Quilha*.) *Quarentas* —*s*, no jogo da péla, é fazer tres vezes quinze successivamente.

Limulo polyphemo, *s. m.* (h. n.) especies de crustaceos do genero limulo, que variam, conforme a idade, de tamanho e de côr. Estes crustaceos acham-se sobre as costas arenosas de uma grande parte da America. O stylete que lhes serve de cauda tem quasi o comprimento do corpo.

Linaceas, *s. f.* (bot.) pequena familia de plantas que se compõe sómente do genero linho, collocado antes na familia das caryophylleas.

Linagem. V. *Linhagem*.

Linaria, *s. f* (Lat. *linaria*, rad. *linum*, linho), (bot.) valverde, ou belverdes, herva que dá flôres parecidas com as do linho. Genero de plantas da familia das scrophularineas e da didynamia angiospermia, composto de um grande numero de especies, das quaes a maior parte são indigenas da bacia do Mediterraneo. Algumas crescem na America septentrional e nas regiões temperadas da America meridional. São plantas herbaceas, raras vezes linhosas, cujas flôres são mui elegantes. A maior parte das especies se acham nos campos cultivados.

Linckia, *s. f.* (bot.) genero de plantas cryptogamicas da familia das chaodineas, cujas especies umas vezes têem relação com plantas ceramiarias nas aguas do mar, e outras vezes habitam as aguas doces.

Lineonir, *s. f.* (h. n.) genero de plantas da pentandria digynia. As especies deste genero são pouco numerosas; são pequenos arbustos com o porte das urzes. Das quatro que se conhecem, tres crescem no Cabo da Boa-Esperança, e uma no Perú

Linda, *s. f.* (corrupção do lat. *limes, tis*) limite, raia, marco que divide os campos. D'aqui vem *deslindar*.

Lindamente, *adv.* (*mente*, suff. V. *Lindo*) bellamente, com graça, garbo; *v. g.*, dançar, tocar, cantar.

Lindar. V. *Demarcar, Confinar*.

Syn. comp. *Lindar, estar contiguo*. *Lindar* diz-se propriamente das terras que só separa um sulco, ou outro qualquer signal convencionado entre os donos das mesmas.

Está contigua uma cousa a outra quando está perto della, porém mediando um espaço não definido nem convencionado entre os donos de cada uma.

O termo de um povo *linda* com o de outro. As casas destes povos *estão contiguas*.

Linde. V. *Linda*.

Lindeira, *s. f.* (do fr. *linteau*, verga de porta), (ant.) ornato de hombreira de porta.

Lindera, *s. f.* (bot.) genero de plantas que pertence á hexandria monogynia de Linneu, mas cujos caracteres não estão sufficientemente estabelecidos para poder referir-se a qualquer das series naturaes.

Lindernia, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das scrophularineas, e da didynamia angiospermia de Linneu, do qual a unica especie que se póde crer pertencer-lhe é uma pequena planta de folhas oppostas, que cresce nas localidades aquaticas de certas regiões da Europa o da America septentrional.

Lindêza, *s. f.* (*lindo*, des *eza*) graça; o ser lindo; formosura, belleza; cousa linda, pessoa linda; *v. g.*, é uma —: —, elegancia, primor: —*s*, obras primorosas de luxo. *Fazer —s*, (em justa, torneio) voltas airosas.

Lindissimamente, *adv. superl.* de lindamente.

Lindissimo, a, *adj. superl.* de lindo.

Lindleya, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das rosaceas. Este genero compõe-se de uma só especie.

Lindo, a, *adj.* (alterado do lat. *lepidus*, lêdo, gracioso, lindo) bello, airoso, vistoso, elegante. *Rosto —*, bello. *Os teus —s olhos*, bonitos: —, adornado, enfeitado; *v. g.*, um — toucado, adereço, vestido: — *voz*, mui agradavel: — *musica*, que encanta. Moraes pergunta se não virá do allem. *gelinde*. Este termo significa doce, benigno, indulgente. Não viu a relação entre *léda* o *linda*.

Lindôso (Castello de), villa de Portugal, no Minho, situada a sete leguas ao NE. de Braga e a cinco ao S. do Melgaço, junto á raia da Galliza e sobre o Lima, perto do logar em que este rio entra na provincia do Minho. Contém 750 habitantes. Foi obra de el-rei D. Diniz.

Lindséa, *s. f.* (bot.) genero de plantas cryptogamas, da familia dos fetos, estabelecido por Dryander, do qual se tem descripto um grande numero de especies, todas naturaes das regiões intertropicaes dos dois continentes.

Lineamentos, *s. m. pl.* (Lat. *lineamentum*, rad. *linea*, linha, traço) as feições do rosto; as linhas das mãos: —, traços de debuxo. *Os primeiros —s*, esboço, começo do desenvolvimento; *v. g.*, — do germen, do ovo fecundado. *Os —s da razão*, o primeiro desenvolvimento.

Linfa, etc. V. *Lympha*, etc.

Lingavá, Lingam ou **Lingavatá,** *s. m.* (voz asiatica) representação do membro viril em pedra ou pau, symbolo adorado pelos brahmanes e seus sectarios. E' emblema do principio gerador masculino da natureza.

Lingua ou **Lingoa,** *s. f.* (Lat. *lingua*, de *ligno, ere*, lamber, em gr. *leikhô*, em egypc. *ledjh* ou *lodjh*. O *l*, radical destes e outros semelhantes termos, assim como de *loquor, i*, fallar, é som designativo da humidade e do escorregadio da lingua e dos seus movimentos. Em egypc. *la* ou *laç* significa lingua) orgão carnoso, flexivel, que occupa o interior da bôca do homem e dos animaes; tem diversos usos, dos quaes os mais geraes são de lamber, revolver a comida, modificar a voz, e saborear os alimentos, comprimindo-os contra o paladar. No homem é orgão essencial da falla. Na maior parte dos animaes é lubrica, em alguns é aspera; a sua fórma geral é achatada e terminada anteriormente em ponta mais ou menos aguda: — (fig.) diz-se de muitos objectos que se assemelham na fórma a uma lingua; *v. g.*, — de terra, de arêa, porção longa e estreita que se adianta em rio ou no mar: — *de instrumentos de sapro*, peça movediça que modifica o sopro: — *da balança*, o fiel que mostra o equilibrio: — *de gallinha*, anil espontaneo: — *de fogo*, labareda: — *do sapato*, calçador: — *de agua*, a borda do mar, beiramar: — (fig.) linguagem, idioma; *v. g.*, a — grega, latina, portugueza: —, falla, estylo; pessoa, voz; *v. g.*, todas as —*s* clamaram. *Ser má* —, maledico, maldizente. *Ter má* — ou — *viperina*, ser mordaz, satyrico. *As más —s*, os maldizentes, murmuradores. *Ter alguma cousa na ponta da* —, saber bem, estar bem cerio. *Ter alguma cousa debaixo da* —, estar quasi lembrado della. *Dar com a — nos dentes*, dizer o segredo, não o guardar: — *de trapos*, balbuciante, embaraçado na falla: — *de vacca*, borragem silvestre: — *de cão, cervina, serpentina*, nomes de plantas.

Lingua, *s. m.* interprete. *Tomar —*, informar-se, pesquizar: —, aprisionar alguem para saber delle o que se passa em um logar; *v. g.*, em praça, arraial, cidade.

Linguada, *s. f.* especie de azevia. V. *Linguado*.

Linguado, *s. m.* (do *lingua*, des. *ado*, porque este peixe tem figura de lingua) nome de um peixe chato, lizo, mui saboroso e bem conhecido: — *sapateira* (expr chula) o mexilhão, por ser mui commum e barato em Portugal; peixe de gente ordinaria.

Linguagem, *s. m.* (*lingua*, e lat. *ago, ere*, fazer, usar) a lingua fallada por uma nação; o idioma da terra; (fig.) a lingua portugueza. *Medico de —*, o que só sabe portuguez, que não teve estudos. *Procurador de —* (loc. ant.) o que não é formado em direito. *Linguagens*, as conjugações dos verbos.

Syn. comp. *Linguagem, lingua, idioma, dialecto.* De todos estes vocabulos o mais generico é *linguagem*, pois representa a manifestação dos pensamentos por meio de sons articulados, e em sentido figurado; tudo o que exprime os nossos pensamentos é uma especie de *linguagem*. O gesto, a palavra, a escriptura, a pintura, a esculptura são especies de *linguagem;* e tambem dizemos *linguagem* muda, a *linguagem* das flôres, porém no sentido figurado, e não no proprio, como dá a entender o autor das synonymos da lingua portugueza.

Lingua, no sentido recto, designa aquella parte carnosa e movel que está collocada na bôca do animal, e é o orgão principal do gosto e da palavra nos homens; e em sentido translato significa esta palavra o conjuncto de vozes ou termos com que cada nação exprime seus conceitos.

Ainda que estas duas palavras se confundam muitas vezes pela unidade de sua origem, são comtudo mui differentes. O material das palavras e seu enlace determina o que se chama *lingua*; esta não tem relação senão com as idéas, com os pensamentos e com a intelligencia dos que a fallam. A *linguagem* parece que tem mais relação com o caracter do que falla, com suas intenções, com seus interesses. O objecto de um discurso determina a *linguagem* de quem o pronuncia, cada um tem a sua *linguagem* particular, segundo suas paixões; por esta razão uma mesma *lingua* póde em differentes épocas ter *linguagens* differentes, se mudou de costumes, de inclinações, de interesses. A *linguagem* de nossos trovadores até ao tempo de el-rei D. Diniz era muito differente da dos primeiros bucolicos, e a destes tambem é differente da dos epicos, ainda que todos fallassem portuguez. A *linguagem* de um homem manso, prudente e bem educado é mui differente da de um camponez colerico, grosseiro e mal criado, ainda que ambos fallem a mesma *lingua*.

Diz-se a *linguagem* da vista, do gesto, porque a vista e o gesto são destinados pela natureza a seguir os movimentos que as paixões lhes signalam, e conseguintemente a exprimi-lo com tanta mais energia, quanto é maior a correspondencia que existe entre o signal e a cousa significada que o produz.

Idioma é palavra grega, ἰδίωμα, que significa propriedade particular, e tambem linguagem particular, de ἴδιος, especial, particular, e designa a maneira particular de fallar uma *lingua*. Refere-se este vocabulo ás locuções proprias de cada *lingua* ou idiotismos, pelo que é mais proprio, quando quizermos fallar de differentes épocas de florescimento ou decadencia da litteratura de uma nação, em que sua *lingua* se enriqueceu de locuções novas, elegantes e expressivas, que, por assim dizer, lhe aperfeiçoaram as feições e determinaram o genio, ou em que ella se empobreceu, desfigurou, e quasi que se abastardou.

Dialecto é igualmente palavra grega: *dialecto* significa *linguagem* particular de uma provincia, colonia ou cidade, derivada e alterada da lingua geral d'onde procede, na accentuação, nos accidentes grammaticaes, etc. A lingua grega tinha quatro principaes *dialectos*, o attico, o dorico, o jonico e o eolico, além de outros menos notaveis, a que se póde chamar subdialectos, como o beotico, e syracusano, o syriaco, etc.

Consiste o dialecto: 1º, no uso de palavras estranhas a outros *dialectos*; 2º, no uso de significações particulares a certos *dialectos;* 3º, na varia escriptura das palavras, trocando, augmentando ou diminuindo as letras, ou invertendo a ordem das mesmas; 4º, na alteração das fórmas das palavras

declinaveis, já dando-lhes terminações differentes da lingua commum, já classificando-as em diversa declinação ou conjugação; 5º, na syntaxe.

O que aconteceu aos gregos emquanto aos *dialectos*, aconteceu a alguns povos da Allemanha, da Italia, das Hespanhas, e ainda aos indios do Brazil, cuja lingua geral, que se fallava em quatrocentas leguas de costa, tinha diversos *dialectos*, como observou o Padre Vieira, que nos principaes delles compôz cathecismos para doutrinar os mesmos indios.

Linguaitça, *s. f.* (ant.) V. *Linguiça.*

Linguajar, *v. a.* (*linguage, ar,* des. inf.), (ant.) explicar na linguagem vulgar: —, em sentido abs, fallar na linguagem vulgar.

Linguaraz, *adj. dos 2 g.* (des. augm. e peiorat. *az*) loquaz, paroleiro; de lingua dissoluta e maldizente.

Linguarazmente, *adv.* (*mente,* suff.) com loquacidade.

Linguareiro, a, *adj.* loquaz, palrador, paroleiro.

Linguarudo, a, *adj.* V. *Linguaraz.*

Linguás, (geogr.) tribú de aborigenes, que dominava em parte da provincia de Mato-Grosso, no Brazil.

Lingueirão, *s. m.* (des. augm. *ão*) (h. n.) peixe do mar de Cezimbra, da feição de sardinha com grandes lombos e sem bojo.

Linguêta, *s. f.* (dim. de *lingua*) peça chata movediça de pau ou metal; *v. g.*,— de instrumentos de sopro: —, rampa abaixo da escada de navio que serve para desembarcar os passageiros e as fazendas.

Linguête, *s. m.* (dim. de lingua) peça de pau ou ferro que se embebe nas rodas do cabrestante para que não desande.

Linguiça, *s. f.* (Lat. *lingua,* e *sus,* porco) a lingua de porco curada:—, carne de porco com gordura que se mette em tripa fina de porco, e curada.

Linha, *s. f.* (Lat. *linea,* de *linum,* linho) fio torcido de linho com que se cose; qualquer outro fio; (fig.) fileira; traço de penna continuo, lineamento, direcção continua; *v. g.*, as—*s* da escriptura:—*s* de fortificação:—de naus, ou postas em—:—*de soldados,* fileira·—*de fiducia,* (phys.) fio do micrometro de telescopio:—(idem e geom.) serie continua de pontos, considerada unicamente quanto ao comprimento, sem attender ás outras dimensões:—*recta,* a que liga dois pontos extremos sem se desviar no seu progresso; *v. g.*,— perpendicular, parallela, curva, espiral, transversa, horizontal, de incidencia, de reflexão:—*visual,* o raio visual:—*vertical.* (V. estes nomes.) *Tirar, desenvolver uma* —, traçar:—*de mira,* a que passa por cima da culatra e do bocal da peça de artilheria, e vae enfiada ao alvo:—*de tiro,* a que se figura passar pelo eixo da arma de fogo:—, tirante, trave de madeira ou barra de ferro que vae de uma parede á outra do edificio para as esteiar e as não deixar pender:—*de carpinteiro* ou *serrador,* cordel almagrado com que se marcam linhas rectas na madeira que se vae serrar, estirando-o direito sobre o pau:—*equinoccial* ou *ardente,* o equador:—, regreta com que o impressor divide a pagina de alto a baixo. *Dar de—s,* (t. de ourives) lavrar em riscos:—*de pescador,* o cordel com que elle pesca, armado de isca e anzol; *v. g.*, pescar á —;—, (geneal.) a serie de ascendentes; *v. g.*,— recta, ascendente, collateral. (V. estes termos.) *Naus de—,* do maior porte, e de mais de setenta peças, que formam linha em combate:—*de demarcação,* a que separa, divide, demarca terras, predios; (fig.) separação. *A extrema* —, fio ou raia da vida:—*s de circumvallação, de defeza,* entrincheiramentos:—*s da mão,* riscos, regos:—*s,* pintura, lincamentos, traços; *v. g.*, assentar, traçar, lançar as principaes—*s* do debuxo.

Linhaça, *s. f.* (Fr. ant. *linuise,* em b. lat. *linosium*) semente do linho; *v. g.*, oleo de —.

Linhada, *s. f.* (do fr. *lignée,* descendencia), (ant.) ninhada; *v. g.*,— de lobos.

Linhagem, *s. f.* (*linha,* des *agem*) a serie de parentes, descendentes de um progenitor commum; (fig.) especie, genero. *Direito de* —, de avoenga. *Cavalleiro, fidalgo, escudeiro de* —, que descende de quem tinha fôro de fidalgo.

Linhagista, *s. m.* V. *Genealogista.*

Linhal, *s. m.* (*linho,* des. collect. *al*) linhar, campo de linho.

Linhar, *s. m.* (*linho, ar,* contracção de *ager*) agro semeado de linho.

Linhares, (geogr.) villa e freguezia de Portugal, no districto da Guarda, d'onde dista quatro leguas a NO., situada em alta posição na fralda da serra da Estrella, pouco ao S. do Mondego; contém 1,000 habitantes, e todo o seu concelho 5,620. Tem um antigo e forte castello com duas torres, situado na parte superior de um penhasco. E' terra de muita e excellente agua, e na villa corre um canal que lhe lava as ruas, e no verão rega as fazendas circumvizinhas, mui productoras de milho, castanha, fruta de toda a especie e caça. Ha outra povoação do mesmo nome no concelho de Carrazeda, perto de Moncorvo com 1,100 habitantes.

Linhares, (geogr.) villa da provincia do Espirito-Santo, no Brazil, entre a lagôa Juparanan e a margem esquerda do Rio-Doce, a quatro leguas do mar.

Linheira, *s. f.* (des. *eira*) mulher que trata em linho, que vende linho ou linhas.

Linheiro, *s. m.* (des *eira*) homem que trata em linho, que vende linho ou linhas.

Linho, *s. m.* (Lat. *linum;* gr. *linon,* de *leîos,* leve. Em egypc. *çol,* linho, que creio vir de *djol,* vestir, cobrir) planta fibrosa, cujo fio, depois de varias preparações, se tece em panno ou lençarias de toda a sorte:—*gallego,* é o mais fino:—*mourisco,* é de mediana qualidade:—*cânamo,* é mais grosseiro, e delle se fazem cordas, etc. O *linho* rastellado em sacas, feixes; rama, estrigas, em quartinho, barril; *v. g.*, ha *linho,* estopinha, xerva, de porquinhos. *Pedra de linho,* são oito arrateis delle depois de gramado.

Linho e **Linhol,** *s. m.* o fio negro com que os sapateiros cosem os sapatos.

Liniamento. V. *Lineamentos.*

Linimento, *s. m.* (Lat. *linimentum,* de *lonô, ere,* untar), (pharm.) preparação unctosa para untar e esfregar.

Lio, *s. m.* (de *liar* ou *ligar*) atilho; (fig.) feixe, môlho.

Lio, *s. m.* V. *Linho.*

Lióa. V. *Leóa.*

Lioneira. V. *Leoneira.*

Lioque, *s. m.* (ant.) de significação incerta (em fr. ant. *lique* significava vasilha) na passagem que Moraes cita da *Miscellanea de Leitão Machado de Andrade,* Dial. 17; *v. g.*, pude assentar-me um pouco sobre um *lioque.*

Lioz, *adj.* (do fr. *liais,* do gr. *leîos* lizo) pedra branca de cantaria:—, marmore. *Ex.* « As estatuas dos reis talhadas de vulto em pedra *lioz.* *Leitão,* Miscellanea. » A verdadeira significação do termo é que admitte ser bem polida, bem liza.

Lipate, *s. m.* (voz africana) dez fios de contas de vidro, que os cafres trazem por gargantilha, e que correm como moeda.

Lipera, (ant.) V. *Libra,* moeda.

Lipes, *adj.* (talvez do gr. *leipô,* pellar, tirar a pelle, descascar) vitriolo azul, hoje denominado sulphato de cobre, usado na medicina externamente para cauterizar.

Lipiria. V. *Lipyria.*

Lipote, *s. m.* (voz de Moçambique) moeda de Moçambique.

Lipothymia, *s. f.* (Gr. de *leipô,* deixar abandonar, e *thymos,* animo); (med.) prostração dos espiritos, frouxidão do pulso com tendencia a modorra.

Liptote. V. *Litotes.*

Lipyria, *s. f.* (Gr. *leipô,* sentir falta, e *pyr,* calor), (med.) febre maligna com grande diminuição do calor do corpo.

Liquefacção, *s. f.* (Lat. *liquefactio, onis*) acção de derreter, reducção de um solido á consistencia de liquido; *v. g.*, a — do ferro.

Liquefazer-se, *v. r.* V. *Derreter-se.*

Liquescer, *v. n.* (Lat. *liquesco, ere*) fazer-se liquido, derreter-se, fundir-se:—, (t. de pros.) *Liquesce,* o *r* ou o *l na prolação,* isto é, pronuncia-se liquido, como escorregando a voz.

Liquidação, *s. f.* acção de liquidar contas, apuramento de contas, exame do que sobra, abatidas as despezas,

depois de pagar as dividas, ou apuramento do que se deve de gastos, emolumentos, custas; *v. g.*, liquidação da sentença.

Liquidado, a, *p. p.* de liquidar, e *adj.* derretido; é desusado nesta accepção; (fig.) averiguado, apurado; *v. g.*, conta —, quantia —. *Sentença —*, a quantia da execução da sentença; *v. g.*, alimentos, juros, jornaes —*s*.

Liquidambar, *s. m.* (*liquido* e *ambar*) estoraque, gomma concreta, balsamica e medicinal.

Liquidamente, *adv.* (*mente*, suff.) sem duvida, claramente.

Liquidar, *v. a.* (*liquido, ar*, des. inf.) fazer liquido, derreter (desus. nesta accepção: — *contas*, apurá-las, averiguar o que se deve, e o que se nos deve, ou o que sobra depois de pagas as dividas, gastos, etc.: —*duvidas*, resolvê-las: — *a causa*, averiguar, decidir juridicamente o pleito.

Liquidez, *s. f.* (des. *ez*) fluidez, estado liquido.

Liquido, a, *adj.* (Lat. *liquidus*, de *liquere*, dissolver) em estado fluido; oppõe-se a *solido:* derretido, dissolvido; *v. g.*, chumbo, estanho —. Gomma, resina —. *O — elemento*, o mar. *Letras —s*, são as consoantes *l, n, r*, as quaes ligadas com outras prefixas se pronunciam suave e correntemente; *v. g.*, blao, claro, pleura, ligno, digno, bravo, cravo, prado. *Os —s*, os corpos liquidos: — (fig.) apurado, ajustado; *v. g.*, conta, divida —. *Moedas — s*, de justo peso e quilates.

Syn. comp. *Liquido* e *fluido* tomam-se frequentemente um pelo outro, mas existe todavia alguma differença: o primeiro, exprime o estado solto das particulas do corpo, cujo estado natural é de ordinario solido. *Fluido* exprime a propriedade que têem os liquidos de correr, como a agua de rios, fontes.

Liquôr ou **Licôr,** *s. m.* (Lat. *liquor*) corpo em estado liquido, aquoso, espirituoso, oleoso. De ordinario diz-se de liquidos espirituosos, distillados e adoçados para bebida; *v. g.*, — de aniz, de losna.

Lira. V. *Lyra.*

Lira, *s. f.* (ant.) V. *Lia, borra.*

Lirico. V. *Lyrico.*

Lirio, *s. m.* (Lat. *lilium*, gr. *leiriôn* ou *iris*) flôr e planta de que ha varias especies: — *branco*, açucena: — *azul, amarello; — de Florença* ou *Florentino*, cuja raiz é usada na medicina; *v. g.*, — rôxo do campo ou convalle: — (milit.) estrepe de tres pontas.

Lis. V. *Liz*, flôr.

Lis, ant. por *lhis* ou *lhes.*

Lis ou **Liz,** (geogr.) rio de Portugal, na Estremadura; nasce no concelho de Ourem, passa junto de Leiria, e, incorporando-se com o Lena, que nasce perto de Porto de Mós, e passa pela Batalha, entra no Oceano abaixo do Porto de Paredes, com seis leguas de placido curso.

Lisamente ou **Lizamente,** *adv.* (*mente*, suff.) com lizura, sem refolho.

Lizar, *v. a* (tintur.) voltar a meada ou outra peça que está no banho.

Lisboa, (geogr.) cidade patriarchal, capital de toda a monarchia portugueza, um dos dezesete governos civis do reino, séde do governo, da primeira divisão militar, de uma relação e dos supremos tribunaes civis e militares, antiga, magnifica, bella, rica e populosa, edificada em amphitheatro sobre sete montes principaes e na margem direita do Tejo, cujo aspecto apresenta, já visto do lado da barra, já da parte do N., já da margem esquerda, uma perspectiva grandiosa e risonha.

Desde o beato Antonio até Pedrouços tem Lisboa perto de tres leguas de comprimento e varia de um a um terço na largura. Os sete montes principaes sobre que está edificada (semelhante a Roma) são: Castello, Sant'Anna, S. Roque, Chagas, Santa Catharina, e as duas chapadas de Buenos-Ayres, e a formada pelos de S Vicente, Graça e Penha de França, além de outros menores. Este bello amphitheatro, coberto de casaria até ao seu cume, estende-se em figura prolongada de Nascente a Poente, ficando a sua face principal para Sul sobre o rio a tres leguas da Foz, o qual, unido já com as aguas do Oceano, forma um ancoradouro seguro e vasto, capaz de receber todas as esquadras do mundo, e defendido por muitas fortalezas, cujos fogos se cruzam, de maneira que, fazendo os defensores o seu dever, não poderá ser entrada a garganta que fórma o seu porto sem gravissimo perigo de qualquer esquadra que intente esta empreza.

Lisboa está edificada na parte mais occidental do continente europeu e no mais adequado sitio para ser a rainha dos mares e do commercio, debaixo de um clima temperado e sadio, na latitude N. 38º 42' e longitude O. de P. 11º 32', distando em linha recta 51 leguas ao S. do Porto, 123 a O. de Madrid, 375 a SO. de Paris, 390 de Londres, e 1,750 a NE. do Rio de Janeiro. A sua fundação perde-se no chaos da antiguidade. Os apaixonados do maravilhoso querem que fosse começada 3259 annos antes da éra christã, por um bisneto de Abrahão, chamado *Elis*, do qual o paiz todo tomára o titulo de *Elis*, ou *Lusitania.* Passados nove seculos sepultados no esquecimento, pretendem outros que tivesse Lisboa por seu restaurador (outros por edificador) a *Ulysses*, o qual, depois da destruição de Troya, a esse sitio aportára arrojado por temporaes, e d'ahi inferem o seu nome de *Ulyssêa* ou *Olysipo*, de que sempre gozou anterior á conquista dos romanos. Os seus primeiros habitadores, segundo Plinio, foram os turdulos, raça valente e bellicosa. Pertencem successivamente aos phenicios, gregos, carthaginezes e romanos, em cuja época, sendo já uma povoação das mais consideraveis do imperio, Cesar a condecorou com o titulo de *Felicitas Julia* e com o fôro municipal. Proseguiu o dominio romano até 409, em que os allanos, vandalos e suevos se derramaram por toda a Peninsula, e aos primeiros coube em sorte a Lusitania; porém supplantaram-os os godos, commandados por Theodorico. Subsistiu o dominio dos godos até seu ultimo rei D. Rodrigo, e deste passou ao dos mouros, até que finalmente D. Affonso VI de Leão a tomou a estes em 1093, porém apenas meio seculo se lhe conservou tributaria. Com a doação de Portugal feita ao conde D. Henrique pelo mesmo D. Affonso, lhe passou tambem o direito sobre a mesma cidade; como porém se haviam della apoderado os mouros, coube ao fundador da monarchia reduzi-la a final á obediencia em 1147, auxiliado por uma armada de Cruzados.

Permaneceu pois Lisboa, durante 433 annos, na posse de seus legitimos monarchas, augmentando em riqueza e prosperidade, até que em 1580 passou juntamente com todo o reino ao dominio castelhano, o qual durou sessenta annos, e nella teve logar, no palacio do conde de Almada, junto ao seu Rocio, a celebre conjuração que restituiu o throno de Portugal ao seu legitimo rei D. João IV, oitavo duque de Bragança. Livre, portanto, do pesado jugo estranho, reassumiu esta capital a sua dignidade, e ia attingindo a sua maxima prosperidade, quando no 1º de Novembro de 1755 veio um espantoso terremoto fazer, no espaço de poucos minutos, desabar os seus mais nobres edificios, sepultando debaixo das ruinas 35 a 40,000 pessoas, e a conflagração que logo lhe seguiu completou a destruição da outr'ora opulenta Lisboa. A perda deste calamitoso dia foi calculada no seguinte deste modo: 1º, edificios particulares (não admittindo templos e conventos), 1,120 contos; 2º, mobilia esmagada ou devorada pelas chammas, 1,920; 3º, vasos sagrados, paramentos, imagens, paineis, etc., enterrados nas ruinas dos templos, queimados, 5,120; 4º, diamantes e outras pedras preciosas, 1º,800; 5º, capitaes em barra e outros valores, 38,400; total, 59,360 contos em moeda forte' cerca de 20 milhões de libras esterlinas.

Lisboa contém perto de 275,000 habitantes, repartidos em 47,831 fogos, espalhados em 39 freguezias, incluindo Belém, 354 ruas, 216 travéssas, 66 calçadas, 119 beccos, doze praças ou largos grandes, 48 menores, cinco passeios publicos, seis theatros e 34 chafarizes. As suas praças principaes são: o *Terreiro do Paço* ou *Praça do Commercio*, que, quer no seu tamanho, quer no formosura e regularidade dos edificios que a formam, e que servem para secretarias de estado, tribunaes, alfandega, praça, etc., não encontra por certo nenhuma na Europa que a iguale, accrescendo a tudo isto o ter do lado do sul um grandioso cáes de cantaria sobre o Tejo, e no centro a estatua equestre em bronze de el-rei D. José, a qual não tem igual nas de Londres, Roma, Paris ou S. Petersburgo, nem que se lhe possa comparar em solidez; grandiosa, atrevido lanço, e tudo fundido de um só

jacto ha perto de um seculo. A área desta praça é de 585 pés de comprimento de nascente a poente, e 536 de largura. Antes do terremoto de 1755 existiu tambem neste sitio uma praça denominada Terreiro do Paço, porque fazia frente ao palacio real edificado por el-rei D. Manuel, mais conhecido pelo nome do *Paços da Ribeira*, subsiste pois ainda a antiga denominação, apezar da sua verdadeira do *Praça do Commercio*. Duas longas arcadas, que sustentam duas galerias com 28 grandes janellas cada uma, e de dois andares rematados por dois torreões quadrados e salientes, formam os lados de nascente e poente. Do lado do rio termina em um formoso cáes com duas grandes columnas de marmore inteiriças, da parte do norte desembocam as tres mais formosas ruas da cidade, a Aurea, a Augusta, e a da Prata. O ultimo torreão dos dois que fazem frente para o rio foi acabado em 1845.

A estatua equestre que, como dissemos, occupa o centro desta praça, é um monumento que faria honra a qualquer nação de primeira ordem.

A praça do *Rocio*, tambem formosa, é central, mais pequena que a do Commercio, e a ella vêm entestar as duas ruas Augusta e Aurea; consta de um quadrado mais comprido que largo, rodeado de elegante casaria symetrica, com espaçosas ruas de cada lado. No lado do norte está situado o novo e primoroso theatro denominado de *D. Maria* II, acabado em 1846 no local do antigo palacio da *Inquisição*, que ardeu em 1836. Seguem-se depois a praça ou largo do *Pelourinho*, onde se admira uma formosa e singular columna de marmore em rosca, ôca, furada de um lado a outro; o largo de *S. Paulo*, mais pequeno que o Rocio, e como elle tambem regular, com boa casaria; a praça da *Figueira*, que serve de mercado de hortaliças, contigua ao Rocio; o campo de *Sant'Anna*, vasto terreno situado n'uma altura junto ao palacio da Bemposta; o da *Junqueira*, mui comprido e arborisado na margem do Tejo; o largo do cáes do Sudré, tambem beira-Tejo; assim como os de *Belém*, do *Rato*, das *Amoreiras*, da *Alegria*, etc.

Dos templos, os principaes são: O do *Coração de Jesus* (vulgo *Estrella*), contiguo ao vasto convento das freiras Bernardas, ambos construidos pela rainha D. Maria I. O templo e convento de *Belém* ou de *S. Jeronymo*, obra primorosa de el-rei D. Manuel, construidos no sitio onde embarcou Vasco da Gama para a descoberta da India, afim de commemorar essa empreza; hoje serve o mosteiro de *Casa-Pia*. A *Sé* ou *Basilica de Santa Maria*, que alguns pretendem ter sido mesquita, é sufficientemente vasta, e poderia talvez chamar-se pomposa; comtudo é triste e sombria. A igreja de *Santo Antonio de Lisboa*, em frente da Sé. A de *S. Vicente de Fóra*, jazigo da familia real de Bragança, é de elegante estructura. Este magnifico edificio foi primitivamente erguido por D. Affonso Henriques para commemorar a tomada de Lisboa em 1147, e por ser em sitio extra-muros della se denominou de *Fóra*, dedicando-a esse rei ao martyr S. Vicente, que desde então ficou sendo o patrono de Lisboa. *S. Domingos* é o mais vasto templo de Lisboa, com soberba columnata de marmore de côr, e só excedido em comprimento pelo de *S. Francisco*, enorme montão de marmore ricamente trabalhado. A igreja de *S. Roque*, que pertenceu aos jesuitas, tem só de notavel a esplendida capella de *S. João Baptista*.

O magnifico templo dos *Martyres* foi primitivamente fundado no sitio onde D. Affonso Henriques descarregou o golpe mortal sobre os mouros quando lhes tomou Lisboa. A sua reedificação actual é moderna. A igreja da *Encarnação*, que mui vizinha lhe fica, é uma das mais espaçosas e elegantes desta capital. Fronteia lho fica a igreja do *Loreto*, séde de uma parochia destinada para os italianos que a erigiram em 1518; mas um incendio a abrazou em 1651; depois de reedificada, tornou a arder em 1755 pelo incendio que se seguiu ao terremoto. Com o auxilio real e pontificio tornou a surgir de suas ruinas com toda a sumptuosidade e perfeição, e hoje é tida por um dos mais notaveis templos de Lisboa.

Dos palacios reaes que encerra Lisboa, só o da *Ajuda*, por sua vastidão e sumptuosidade, é digno de especial menção; é, concluido que seja, comquanto em sitio desabrido e solitario, será uma das regias residencias mais magnificas da Europa. Os outros palacios de *Belém*, das *Necessidades* e *Bemposta*, apezar de decentes, pouco offerecem de admiravel.

Outros muitos edificios ha credores de menção; porém o mais grandioso do todos é o que abastece de agua a cidade, e do qual disse um talentoso viajante que « mais parecia uma obra dos gigantes que restára ainda de tempos heroicos, e que, qualquer que seja a grandeza da expectação com que se vá prevenido, excede-a inevitavelmente á primeira impressão. » O *Aqueducto das Aguas-Livres* principia em Caneças, mais de duas leguas, atravessa diversos valles sobre 91 arcos de cantaria até á capital.

Dos theatros de Lisboa é sem duvida o de *S. Carlos* o principal, e até um dos melhores da Europa, construido pelo modelo do de *Scala*, de Milão, e no curto espaço de seis mezes para a primeira representação que nelle teve logar a 29 de Abril de 1793, dia do nascimento da princeza da Beira D. Maria Theresa, primeira filha de D. João VI, porém suas obras não se achavam ainda concluidas.

Vem após esto o não menos importante theatro do *D. Maria* II, acabado em 1847, situado na praça de D. Pedro, no chão do antigo palacio da Inquisição, que ardeu em 1836, e para essa substituição se demoliu.

Contém Lisboa diversos estabelecimentos de beneficencia e asylos de caridade particulares, e alguns com pingues rendimentos certos; além desses, possue os seguintes publicos: o hospital de *S. José*, o da *Marinha*, vulgo de *Santa Clara*, fundado por D. João VI; tem optimas casas de banhos; o hospital *Militar* ou da *Estrellinha* é de recente fundação no mosteiro de benedictinos no alto da calçada da Estrella. A *Misericordia* é destinada a recolhimento de donzellas orphãs, com roda de expostos, tem rendimento para cima de 165:000$000, provindos em grande parte dos 12 % sobre as loterias. A *Casa-Pia* é o maior estabelecimento deste genero no reino, e fundado pelo regente D. Pedro IV, no vasto mosteiro de Belém.

Entre os estabelecimentos scientificos de Lisboa, os mais notaveis são: a *Academia Real das Sciencias*, fundada em 1799 pelo duque de Lafões, tio da rainha D. Maria I. A antiga *Academia Real de Historia Portugueza* foi estabelecida debaixo dos auspicios de D. João V, em 1720, nos paços dos duques de Bragança, por esforços do seu oximio fundador o conde da Ericeira e por outros abalisados litteratos. Mais alguns ha, taes como a das *Bellas-Artes*, da *Marinha*, a de *Fortificação* e *Desenho*, etc.; as aulas regias de *Architectura naval*, do *Commercio*, etc.; o *Collegio militar*, denominado da *Luz*, hoje no edificio de Mafra; o dos *Nobres*, hoje *Escola polytechnica*, e muitos outros estabelecimentos, pela maior parte de recente fundação; a *Bibliotheca publica*, situada no convento de S. Francisco, contendo perto de 100,000 volumes, cerca de 6,000 manuscriptos e 32,235 medalhas. No mesmo edificio se acha tambem o deposito das livrarias da maior parte das casas religiosas supprimidas, cujo total não será inferior a 55 ,000 volumes ainda não classificados.

Esta immensa cidade não tem fortificações permanentes do lado de terra, ainda que el-rei D. Fernando a cingisse de grossos muros guarnecidos de 77 torres, nos quaes davam ingresso 36 portas. Todavia abrangia então um ambito muito mais pequeno do que hoje, e com o seu progressivo augmento se foram derrubando ou aproveitando esses muros para construcções, de modo que só parte dos que ainda restam servem mais de *barreiras* para a cobrança dos direitos municipaes que de defesa, e as duas portas extremas parallelas ao rio se acham uma na *Cruz da pedra* a E., e a outra em *Alcantara* a O.

Rigorosamente fallando, póde-se dizer que Lisboa não tem porto propriamente dito, mas sim um dos mais vastos e melhores ancoradouros do mundo. Todos os navios, por maiores que sejam, fundeiam em frente da cidade no rio.

Lisboa (D. Frei Christovão de), (hist.) religioso franciscano portuguez; nasceu em Lisboa, aonde tambem falleceu em 1652. Era irmão do celebre Manuel Severino de Faria, e foi lente de theologia e bispo de Angola e Congo. Percorreu o Brazil, especialmente o Pará e Maranhão, onde se demorou mais de doze annos, empregando-se com o maior

desvelo na conversão dos gentios. Escreveu: *Jardim da Sagrada Escriptura*, e *Santoral de varios sermões de Santos*, obras em que mostra vasta erudição e agudeza de espirito.

Lisboa (Fr. Marcos), (hist.) franciscano portuguez; nasceu em Lisboa em 1511, foi bispo do Porto, onde falleceu em 1591. Foi varão de grande religião e doutrina; escreveu: *Chronicas* da sua ordem, e traduziu varias obras de S. Boaventura.

Lisboéta, *s. dos 2 g.*, natural de Lisboa. Mais usado que os seguintes, se bem que omittido por Moraes.

Lisboez, Lisbonense, Lisboense, *adj. dos 2 g.*, de Lisboa, pertencente a Lisboa; natural de Lisboa.

Lisbonina, *s. f.* moeda dobla de 6$400 ou de 7$500. E' pouco usado.

Lisburn, (geogr.) cidade da Irlanda, a quatro leguas SE. de Belfast; 6,000 habitantes. Fundada no reinado de Jacques I, e incendiada em 1707.

Liscrella, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das convolvulaceas e da pentandria digynia, que se compõe, em geral, de pequenas plantas herbaceas, cujas especies, em numero de umas vinte, crescem em grande parte na America meridional; outras na India, e algumas na Nova-Hollanda.

Lisianthe, *s. m.* (bot.) genero de plantas da familia das gencianeas e da pentandria digynia, cujas especies são plantas herbaceas, raras vezes linhosas, e todas indigenas da America meridional e das Antilhas, excepto os lisianthos *carinatus e trinervius*, que crescem em Madagascar.

Lisieux, (*Lexovii*), (geogr.) capital de districto, a dez leguas de Caen; 11,473 habitantes. Antigamente bispado. Cidade muito antiga, capital dos *Lexovii*. Saqueada pelos normandos em 877, e incendiada pelos bretões em 1130. Tomada pelos inglezes em 1415. O districto de Lisieux tem seis cabeças de comarca, 158 concelhos e 69,814 habitantes.

Lisim, *s. m.* (do fr. *lézarde*, racha, fenda de muro) veia nas pedreiras, fenda, rocha.

Lisiria ou **Liziria.** V. *Lezira.*

Liskeard, (geogr.) cidade de Inglaterra, a cinco leguas SO. de Launceston; 4,050 habitantes.

Lismore, (geogr.) ilha da Escocia, uma das Hebridas. Ruinas de um castello e vestigios de campos fortificados.

Liso ou **Lizo a,** *adj.* (Gr. *lisses*) plano cuja superficie não tem asperezas; sem bordado, lavor, pregas, não crespo, sem franjas, fallando de tecidos, vestidos, roupas: — (fig.) sincero, não refolhado, llano, sem artificios; *v. g.*, homem —. *Discurso* —, sem adorno, sem artificio: —, singelo, sem engano ou simulação.

Syn. comp. *Liso, plano. Liso* refere-se aos productos da industria que apresentam á vista e ao tacto uma superficie sem aspereza alguma. *Plano* refere-se á superficie estendida sem altos nem baixos.

Todas as obras de torno e de esculptura são *lisas*, sem serem *planas*. Um prado, uma leziria têem superficie *plana*, ainda que não seja *lisa*.

Um espelho póde ser *plano* ou concavo, mas sempre é *liso*.

Lisongeado, a, *p. p.* de lisongear, e *adj.* tratado com lisonja; que se lisongeou.

Lisongear, *v. a.* (*lisonja, ar*, d. s. inf.) dizer cousas agradaveis a alguem; (fig.) causar prazer; *v. g.*, musica, voz que *lisongeia* os ouvidos.

Lisongear-se, *v. r.* conceber esperança de cousa que lisongea, desejavel.

Lisongeiramente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo lisongeiro.

Lisongeiro, a, *s.* pessoa que usa de lisonja: —, *adj.* que lisongeia, que agrada.

Lisonja, *s. f.* (Fr. ant. *losange*, do lat. *laus*, louvor) complacencia em louvar os dotes, as prendas de alguem, ou em approvar as suas idéas, os seus projectos: —, engano, illusão agradavel, *v. g.*, as —s da fortuna: —, delcite; *v. g.*, a musica, — dos ouvidos.

Lisonja. V. *Lijonja.*

Syn. comp. *Lisonja, lisonjaria.* Com razão notou o autor dos synonymos portuguezes que a terminação *aria* exprime em muitos vocabulos portuguezes a idéa de multidão de objectos da mesma especie ou de continuação e frequencia do mesmo objecto, etc., e d'aqui resulta toda a differença entre *lisonja* e *lisonjaria. Lisonja* exprime pois a significação simples deste vocabulo; e lisonjaria exprime frequencia e continuação de *lisonjas*, talvez com excesso e certa importunação propria de louvaminheiros.

Lisonjado. V. *Lisongeado.*

Lisonjar. V. *Lisongear.*

Lisonjaria, *s. f.* (des. *ia*) lisonja continua, acto de lisongear alguem.

Lisonjeador. V. *Lisongeiro.*

Lisonjear. V. *Lisongear.*

Syn. comp. *Lisongear, adular. Lisongear* é dizer ou fazer cousas agradaveis a alguem, principalmente em seu obsequio e louvor, e com o fim de lhe ganhar o affecto; e póde isto ser com verdade e justiça, ou com fingimento e complacencia, pelo que se póde tomar esta palavra em bom ou máo sentido. Não assim *adular*, que se toma em máo sentido, porque é *lisongear* baixa e vilmente.

Lisonjeiro. V. *Lisongeiro.*

Lispa, *s. f.* (h. n.) genero de insectos da ordem dos dipteros, familia dos athericeros, tribu dos muscidós, divisão dos creóphilos. A unica especie que constitue este genero se acha sobre a arêa das beiras dos pantanos, onde corre com velocidade. E' a *lispa tenticular*, que se assemelha á mosca domestica pelo feitio do corpo e pela côr, e que se acha em toda a França.

Lissa, (*Issa insula*), (geogr.) ilha dos Estados austriacos no Adriatico; terreno fertil, pesca de sardinha. Capital Lissa (outr'ora *Lissa Oppidum*) 2,500 habitantes.

Lissa, *s. f.* (h. n.) genero de crustaceos da ordem dos decapodes, familia dos brachyuros, tribu dos triangulares. A unica especie que serviu de typo a este genero é o *Lissa Chiragra*, que se acha no Mediterraneo.

Lissa, (*Leszno* em polaco), (geogr.) cidade murada dos Estados prusianos, a quinze leguas ao S. de Posen; 9,000 habitantes. Escolas lutheranas, catholicas e judias.

Lissochilo, *s. m.* genero novo de plantas que faz parte da familia das orchideas e da gynandria monandria, o qual não se compõe ainda senão de uma especie, *lissochilus speciosus*, planta não parasita que cresce no Cabo da Boa-Esperança.

Lissonoto, *s. m.* (h. n.) genero de insectos da ordem dos coleópteros, secção dos tetrameros, familia dos longicornes, tribu dos cerambycinos. A especie que serve de typo a este genero é o *lissonotus equestris.*

Lista, *s. f.* (t. da b. lat., do allem. *leiste*, borda; fr. ant. *liste*, tira) rol, catalogo de pessoas: — (p. us.) a esteira que deixa o navio: — (ant.) regra, regulamento. (V. *Listra.*

Syn. comp. *Lista, catalogo. Lista* é uma serie de nomes de pessoas ou cousas, postos uns após outros, para dar a conhecer que estas cousas ou pessoas pertencem a uma certa e determinada classe, ou que têem entre si uma relação commum real ou arbitraria.

Catalogo significa narração ordenada, ou inventario circumstanciado; é tambem uma *lista* de pessoas, successos, e cousas postas por ordem, cujo fim é não sómente dar a conhecer a relação que estas pessoas ou cousas têem entre si, senão seu valor, merito e importancia.

Se reunirmos, por exemplo, sem ordem os titulos dos livros da nossa livraria, fazemos uma *lista* delles. Se os distribuirmos em varias classes, collocando-os em cada uma dellas, segundo a materia que tratam, e dermos sobre elles alguma noticia bibliographica, etc., fazemos um *catalogo* dos livros da nossa livraria.

A *lista* não suppõe nenhuma ordem, nenhum methodo; exige unicamente os nomes. O *catalogo*, tendo por fim dar a conhecer, com todas as circumstancias, cada objecto que apresenta, suppõe a ordem, a coordenação, as combinações necessarias para que estes objectos bem se apreciem e se distinguam uns dos outros.

Listão, *s. f. aug.* de lista, fita larga; taboazinha estreita a modo de regua para tomar medidas.

Listar. V. *Alistar.*

Listo. V. *Lestes.*

Listra, *s. f.* (fr. ant. *listre* ou *liste*) risca, bêta a modo de fita que vae entremettida ou lavrada nas telas. *Setim de —s*, listrado.

Listrado, a, *p. p.* de listrar, e *adj.* riscado, tecido em listras, que tem listra; *v. g.*, a fita —. A — zebra.

Listrar, *v. a.* (*listra, ar*, des. inf.) entretecer com listras; *v. g.*, — fitas, pannos.

Lisura ou **Lizura,** *s. f.* (des. *ura*) polidez de superficie lisa; (fig. e mais us.) singeleza, sinceridade.

Lisy-sobre-Ourcq, (geogr.) cabeça de comarca, em França, sobre o canal de l'Ourcq, a duas leguas NE. do Meaux; 12,000 habitantes.

Litabrum, (hoje *Buytrago*), (geogr.) cidade de Hespanha. Tomada por C. Flaminio no anno 192 antes de Jesus-Christo.

Litakou, (geogr.) nome commum a duas cidades da Cafraria interior ou paiz dos cafres Betjuanas; o Velho Litakou, que conta 4,000 habitantes; e o Novo-Litakou, residencia de um rei e capital da tribu dos Matchipius; tem 6,000 habitantes.

Litama Sylva, (hoje *Floresta di lago*, na Italia), nos arredores de *Forum Cornelii* (Imola), é celebre por duas derrotas que os Romanos soffreram dos Gaulezes, uma no anno 215 antes de Jesus-Christo, a outra em 193.

Litania. V. *Ladainha*.

Litanobriga, (geogr.) cidade da Italia, hoje *Ponte de S. Maxencio*.

Litão, *s. m.* cação pequeno e secco.

Litargirio. V. *Lithargyrio*.

Litchfield, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, a dez leguas O. d'Hartford; 4,700 habitantes.

Lite, *s. f.* (Lat. *lis, tis*) lide, demanda; *v. g.*, — pendente.

Literne, (Lat. *Liternum* ou *Linternum*, hoje *Torre di Patria*), (geogr.) cidade da Campania, ao NO. de Napoles, proximo á embocadura do Clanis; Scipião-o-Africano nella morreu e está enterrado.

Liteira, *s. f.* (fr. *litière*; lat. *lectica*, de *lectus*, cama) cadeira portatil, coberta e fechada, de um ou dois assentos fronteiros, tirada por duas bestas, uma diante, outra atrás.

Liteireiro, *s. m.* (des. *eiro*) o criado que guia ou acompanha a liteira.

Lithaeno, *s. m.* (bot.) genero de plantas da familia das graminadas e da monoecia triandria de Linneu, o qual só se compõe de uma especie, que Suartz punha no genero *olyra* com o nome de *olyra paneiflora*. Esta planta cresce nas florestas da Jamaica.

Lithargirio, *s. m.* (Lat. do gr. *lithos*, pedra, e *argyros*, prata), (chim.) nome com que se designa no commercio o protoxydo de chumbo fundido e crystallisado em laminas amarellas pelo esfriamento. E' muitas vezes colorido de vermelho por um pomo de Minium. Todo o lithargirio do commercio provém da exploração das minas de chumbo argentiferas.

Lithargirio de Ouro, *s. m.* (chim.) protoxydo de chumbo fundido, que tem uma côr amarella muito brilhante.

Lithargirio de Prata, *s. m.* (chim.) protoxydo de chumbo fundido, que não contém o minium, não é avermelhado, e tem um prateado brilhante.

Lithico, *adj. m.* (gr. *lithos*, pedra). *Acido* — (chim.) que existe na urina, e forma calculos na bexiga.

Lithina, *s. f.* (chim.) oxydo de lithium, descoberto em 1818. E' uma substancia metallica branca, muito caustica e sem cheiro; envermece fortemente o xarope de violetas; funde a um grau de temperatura que não é muito elevado. A sua tendencia a atacar a platina, pelo calor, fornece um meio de reconhecer a sua presença nos mineraes.

Lithobio, *s. m.* (h. n.) genero de insectos da classe dos myriapodes, ordem dos chilopodes, familia dos œquipodes de Latreille. Estes insectos vivem na terra, debaixo das pedras, e no verão encontram-se debaixo de montões de hervas, de madeira podre, etc.

Lithobio bifurcado, *s. m.* (h. n.) especie de insectos do genero lithobio, que tem de comprimento uma pollegada, quando muito, é preto e lustroso como pez, outras vezes ruivo como alambre. Acha-se muitas vezes no verão nos jardins em Hespanha e no meio-dia da França.

Lithócia, *s. f.* (bot.) terceiro sub-genero de lichens do genero verrucaria; contém as especies cujo talo é subtartaroso, crustaceo, contiguo, fendido em areolas, ou pulverulento. Chama-se assim, porque a quasi totalidade das suas especies se fixa sobre as pedras.

Lithocolla, *s. f.* (gr. *lithos*, pedra e *colla*) betume feito de pó de marmore, pez e claras de ovos para soldar pedras.

Lithode, *s. m.* (h. n.) genero de crustaceos da ordem dos decapodes, familia dos brachyuros, tribu dos triangulares. A sua concha é triangular, e inchada posteriormente dos dois lados, pelo grande desenvolvimento das regiões brachiaes, o terminada anteriormente por um rosto bifurcado, guarnecido de fortes bicos aos lados.

Lithode arctico, *s. m.* (h. n.) especie de animaes crustaceos do genero lithode, ao qual serve de typo. Acha-se nos mares do norte da Europa.

Lithographado, a, *p. p.* de lithographar, e *adj.* debuxado em pedra lithographica e estampado.

Lithographar, *v. a.* (gr. *lithos*, pedra, e *graphô*, escrever) debuxar sobre pedra lithographica.

Lithographia, *s. f.* arte de debuxar sobre pedra lithographica; officina de estampas lithographicas.

Lithographiar. V. *Lithographar*.

Lithográphico, *adj.* (des. *ico*) da lithographia; proprio para lithographar. *Pedras —s*, pedras porosas proprias para receberem desenhos, que se estampam como as gravuras.

Lithomarga, *s. f.* (h. n.) especie de argila, a que chamam *medulla de pedra*, que se acha massiça ou disseminada; a sua quebradura é terrea, de grão fino, basso, algumas vezes fracamente lustroso. Ha-a de todas as côres. E' opaca, pegando na lingua, umas vezes quebradiça, outras endurecida; esta ultima variedade tem a consistencia do sabão. Ha lithomargas que são phosphorescentes pela fricção. Acha-se esta substancia em alguns paizes da Allemanha em veias entre as minas de estanho.

Lithontríptico, a, *adj.* (gr. *lithos*, pedra e *tribô*, quebrar, e seus derivados *triptikos*, que tem força para quebrar), (med.) a que se attribue a virtude de dissolver os calculos da bexiga e dos rins.

Lithóphagos, *s. m. pl.* (h. n.) nome de certos molluscos de differentes generos, que têem a singular propriedade de roerem as pedras calcareas para alojarem e se porem ao abrigo dos choques externos.

Lithophila, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das amaranthaceas e da monadelphia diandria, estabelecido por Swartz; conhece-se uma só especie deste genero, *lithophilas muscoides*, pequena planta que fórma tufos de uma a duas pollegadas de elevação nas rochas maritimas de todas as Antilhas.

Lithophilo, *s. m.* (h. n.) genero de insectos da ordem dos coleópteros, da familia dos taxicornes, tribu dos diaperialos, dos quaes se não conhecem os caracteres. A unica especie deste genero é o *tritona coronata* de Fabricius.

Lithophytos, *s. m.* (gr. *lithos*, pedra, e *phyein* ou *phnein*, nascer), (h. n.) animaes que formam ramificações petreas, e habitam o mar; *v. g.*, o coral, as madreperolas.

Lithória gentil, *s. f.* (h. n.) especie de insectos do genero lithosia, cujas azas superiores são brancas, salpicadas de preto e de vermelho sanguineo, e as inferiores brancas, raiadas de preto. Encontra-se no meio-dia da França.

Lithósia, *s. f.* (h. n.) genero de insectos da ordem dos lepidopteros, familia dos nocturnos, tribu dos tineitos. As especies deste genero são insectos de côres variadas, nocturnos, cuja fórma é estreita e alongada. Conservam-se quedes de dia sobre os troncos das arvores e sobre a haste das plantas.

Lithotomia, *s. f.* (h. n.) (gr. *lithos*, pedra e *temnô*, cortar), (cirurg.) operação cirurgica para extrair a pedra da bexiga.

Lithótomo, *s. m.* (cirurg.) instrumento usado na lithotomia para abrir a bexiga.

Lithotritia, *s. f.* (cirurg.) operação cirurgica inven-

tada em França recentemente, pela qual a pedra é quebrada ou esmigalhada na bexiga por meio de um instrumento introduzido pela urethra, sem incisão ou perfuração; os fragmentos do calculo são evacuados pela urethra, injectando-se um liquido na bexiga.

Lithuáceas, *s. f.* (h n.) nome de uma familia de conchas septadas, cujo animal é quasi desconhecido, a não ser na spirula. Esta familia acha-se dividida em duas secções: a primeira comprehende as conchas cujo septo é sinuoso, e contém os generos ammonoceratita e hamita, a segunda contém as conchas do septo simples. O genero que pertence a esta secção é o spirula, que se subdivide em muitos sub-generos.

Lithuânia (Grão-ducado de), (em allemão *littauen*), (hist.) dava-se primitivamente este nome a um paiz situado a NE. da Prussia, sobre o Niemen e a Vilia, e cujas cidades eram Kovno, Jurbock e Vilkomirsz. Este paiz engrandeceu-se e estendeu-se para além do Pripets. No XIV seculo ainda augmentou mais e comprehendeu toda a Russia-Branca; a sua fronteira oriental passava a E. das cidades de Toropetz, Viazma, Kozelsk, Mtzenk e Siniovka. Neste tempo o grão-duque Jagellon subiu ao throno, e uniu as duas corôas ducal e real. Todavia a Lithuania foi sempre administrada em separado; foi no XVI seculo que a Lithuania decaiu do seu esplendor. Em 1569 foi toda incorporada na Polonia. Quando se desmembrou pela primeira vez o reino da Polonia, passou parte da Lithuania para a Russia, que a dominou quasi toda, excepto o districto de Gumbinnen, que pertence á Prussia. A Lithuania forma hoje cinco governos russos: Mohilev, Polotsk, Vilna, Grodno, Minsk e o districto prussiano de Gumbinnem. A sua capital é Vilna, e antes della Grodno.

Litigado, a, *p. p.* de litigar, e *adj.* que litigou, debatido em juizo, disputado no fôro, pleiteado.

Litigante, *s. dos 2 g.* (Lat. *litigans, tis*, p. a. de *litigare*) pessoa que traz litigio no fôro com outra, pleiteante.

Litigar, *v. a.* (*litigare, litem agere*) trazer litigio ou demanda no foro; pleitear, contender.

Litigio, *s. m.* (Lat. *litigium*, de *lis, tis*, lite, contenda; do gr. *eilein*, apertar, forçar) pleito, demanda, lite, controversia judicial; (fig.) contenda; *v. g.*, estar pendente em —. Trazer — com alguem.

Litigiôso, a, *adj.* (Lat. *litigiosus*) que pende em juizo, que anda em litigio. *Homem* —, demandista. *Genio* —, contendor.

Litiguoso. V. *Litigioso.*

Litispendência, *s. f.* (*litis*, genit. de *lis*, e *pendencia*) litigio pendente, que segue os seus termos, processo forense.

Litoral, *adj.* (Lat. *litoralis*, de *littus*, borda do mar, margem) da borda do mar; da praia, que tem praia; *v. g.*, regiões *litoraes*. *O* —, o terreno litoral.

Litotes, *s. m.* (Gr. *litos*, tenue) tropo que parece enfraquecer a força da expressão, sem todavia afrouxar o pensamento.

Litro, *s. m.* (Fr. *litre*, do gr. *litra*, libra, peso e medida) unidade de medidas de capacidade do novo systema metrico, equivale a um decimetro cubico e a uma canada e quarta ou *pinte* de Paris. Os multiplos se denominam *decalitro, hectolitro*, etc.

Litséa, *s. f.* (bot.) genero de plantas que faz parte da familia das lacrineas e da diecia polyandria de Linneu, o qual se compõe de umas doze especies originarias da Asia e da America meridional. São grandes arvores com ramos e folhas alternas muito inteiras, coriaceas e desprovidas de estipulas.

Litséa da China, *s. f.* (bot.) especie de plantas do genero litséa, que é uma grande e bella arvore, que é tambem conhecida com o nome de *falsa gingeira da China*, e que desde muito tempo se cultiva na ilha de França. O fructo tem um sabor camphorado e desagradavel.

Litteral ou **Literal,** *adj. dos 2 g.* (Lat. *literalis* ou *litteralis*, de *litera* ou *littera*, letra) conforme á letra. *Versão* —, ao pé da letra. *Arabico* —, o antigo, o escripto, e hoje não fallado.

Litteralmente, *adv.* (*mente*, suff.) palavra por palavra, ao pé da letra, segundo o sentido litteral.

Syn. comp. *Litteralmente, á letra. Litteralmente* designa o sentido natural e proprio do discurso, segundo a força das palavras e o valor das expressões. *A' letra* significa o sentido estricto e rigoroso. Não se deve tomar *litteralmente* o que se diz por metaphora. Não se deve tomar *á letra* o que se diz por graça ou com exageração. Na Sagrada Escriptura ha muitos logares que se não devem entender *litteralmente*. Os cumprimentos não se tomam *á letra*.

Litterário, a, *adj.* (Lat. *litterarius*) que respeita ás letras, estudos, erudição, e em geral a todos os conhecimentos humanos.

Litteratado, (ant.) V. *Litterato.*

Litterato, *adj.* e *s. m.* (Lat. *litteratus*) versado em litteratura, que possue conhecimentos litterarios, dado á vida litteraria.

Litteratura, *s. f.* (Lat. *litteratura*) erudição, todo o genero de conhecimentos litterarios. *Homem de grande* —, mui douto.

Little-River, (geogr.) isto é, *pequeno rio*, nome commum a muitos rios pequenos nos Estados-Unidos. Um delles, junto ao Shetucket, forma o Thames.

Little-Rock ou **Arkopolis,** (geogr.) pequena cidade dos Estados-Unidos, capital do Arkansas; 1,500 habitantes. Fundada em 1790. Bispado catholico.

Littorella, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das plantagineas e da monoecia tetrandria de Linneu, composto de uma só especie, que é uma pequena planta que cresce na borda dos tanques e nos sitios recentemente cobertos pela agua.

Lituo, *s. m.* (Lat. *lituus*, de *lito, are*, sacrificar aos deuses) báculo curvo dos augures; —, trombeta curva de cavallaria.

Liturgia, *s. f.* (Lat. do gr. *leiturgia*, ministerio publico, de *laos*, ou *leós*, e *ergon*, obra) a fórma e ritos usados na missa e em ceremonias ecclesiasticas. Uns pronunciam *litúrgia*, outros *liturgía*; o primeiro é conforme ao latim, o segundo ao grego.

Liuva, (hist.) rei dos visigodos; foi eleito em 567 depois da morte de Athanagilde, cuja viuva desposou. Escolheu a Narbonna para sua residencia, o que deu occasião a revoltarem-se os visigodos de Hespanha. Enviou contra elles Leovigildo seu irmão, que os submetteu, e a quem elle poueo depois cedeu a parte deste reino situada além dos Pyreneus, reservando para si a Gallia Narboneza ou Septimania. Morreu em 572, e Leovigildo reuniu as duas monarchias.

Livadia, (*Lebadea*), (geogr.) cidade da Grecia moderna, na provincia da Hellada oriental, na margem de um pequeno rio do mesmo nome. Antiga capital da provincia de Livadia. Cidade outr'ora muito povoada e florescente, mas quasi destruida durante as guerras da independencia. Vê-se perto de Lebadea o *antro* de *Trophonio*. O antigo rio de Livadia, outr'ora *Hercyna*, é formado por dois ribeiros, o *Lethe* e o *Mnemosyno*, e desagua no lago Topoglia.

Livadia, (geogr.) nome dado pelos Occidentaes á antiga Grecia, isto é, ao paiz situado ao N. do isthmo de Corintho e ao S. da Thessalia, ao SE. do Epiro. A Livadia fazia parte do pachalik das ilhas, e hoje fórma as duas provincias Hellada occidental e Hellada oriental.

Livah ou **Sandjakato,** (hist.) nome dado pelos turcos ás divisões dos pachaliks ou eyaletes; cada livah é governado por um beg ou bey.

Livarot, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas SO. de Lisieux; 1,400 habitantes. Commercio de queijos muito estimados.

Livel, *s. m.* (do lat. *libella*, dim. de *libra*, balança). (V. *Nivel* e *Olivel.*

Livelado. V. *Nivelado.*

Livelar. V. *Nivelar.*

Liveuza, (*Liquentia*), (geogr.) rio do reino Lombardo Veneziano; nasce perto de Polcenigo, e cáe no Adriatico.

Liverdun, (geogr.) pequena cidade da antiga Lorrena, a tres leguas NO. de Nancy; 1,050 habitantes. Residencia dos bispos de Toul.

Livernon, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas NO. de Figeac; 700 habitantes.

Liverpool, (geogr.) cidade de Inglaterra, a quinze leguas S. de Lancastre, sobre o Mersey; 205,961 habitantes.

Duas bellas igrejas. Um soberbo tunnel de 1,500 metros. Caminho de ferro de Liverpool a Manchester. Sociedade medica. Liverpool é como o porto de Manchester.

Livia, *s. f.* (*Livia*), (h. n.) genero de insectos da ordem dos hemipteros, secção dos homopteros da familia dos hymenelytros, tribu dos pryllidos. As larvas destes insectos vivem nas galhas que produzem nas folhas dos juncos, e sustentam-se com o succo destas folhas.

Livia dos juncos, *s. f.* (h. n.) especie de insectos do genero livia, a unica conhecida, tem um pouco mais de uma linha de comprimento. Este insecto frequenta os lugares pantanosos.

Livia, (*Livia Drusilla*), (hist.) foi casada em primeiras nupcias com Tiberio Claudio Nero; já tinha um filho, e estava gravida quando inspirou viva paixão a Augusto, que a tirou a seu marido, e casou com ella. Tão sagaz como ambiciosa, fez todos os possiveis para que seu filho Tiberio fosse imperador. Todavia este, chamado ao throno, não lhe deixou a minima autoridade. Uma outra Livia, chamada tambem *Livilla,* casou com Druso, filho de Tiberio. Accusaram-a de ter envenenado seu marido de accôrdo com Sejano. Depois do supplicio deste ministro foi mettida n'uma masmorra, onde morreu de fome.

Liviandade. V. *Leviandade.*

Liviano. V. *Leviano.*

Livido, a, *adj.* (Lat. *lividus*, de *livco, ere,* tornar-se pallido e azulado; gr. *pelos,* côr de chumbo, ou *pelidnos*) da côr de chumbo; *v. g.* nodoas —*s.*

Livingston, (hist.) illustre familia anglo-americana; deu aos Estados-Unidos muitos estadistas distinctos: Guilherme Livingston contribuiu muito para a independencia do seu paiz; escreveu um poema intitulado *Solidão philosophica.* Roberto Levingston, que redigiu a declaração de independencia; Eduardo Levingston, que foi habil jurisconsulto, e esteve em França como ministro dos Estados-Unidos.

Livio Salinator, (hist.) pretor no anno 190 antes de Jesus-Christo; foi enviado á Grecia contra a frota de Antiocho-o-Grande, e bateu Polyxenidas, almirante do rei da Syria. Foi eleito consul no anno 188.

Livio Salinator, (hist.) consul 219 antes de Jesus-Christo. Fez com fortuna a guerra na Illyria. Levado de novo ao consulado em 207 com Claudio Nero, seu inimigo pessoal, esqueceu o seu odio para só curar do bem da patria, e ajudou com todo o seu poder a Claudio para vencer Asdrubal.

Livistona, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das palmeiras e da hexandria monogynia de Linneu, constituido por duas especies, que são: 1º, *levistona inemis,* palmeira que tem de seis a doze metros de elevação, e cujos troncos são desprovidos de espinhos; 2º, *levistona humilis,* que se eleva apenas a um ou dois metros, e cujos troncos são espinhosos. Estas duas palmeiras crescem nas regiões intertropicaes da Nova-Hollanda.

Livno, (geogr.) cidade da Bosnia, a 22 leguas ao NE. de Mostar; 4,000 habitantes.

Livny, (geogr.) cidade da Russia européa, a 32 leguas de Orel; 6,000 habitantes.

Livônia, (*Liefland* em allem., *Lifliandia* em russo), (geogr.) região da Europa, ao E. do mar Baltico, entre a Esthonia e a Courlandia. Desconhecida pela Europa occidental até ao anno de 1158, foi nesta época descoberta pelos negociantes de Breme. Em 1186 foi para ella nomeado bispo Meinhard. Um outro bispo, Alberto de Breme, fundou Riga, que depois foi capital, e instituiu a ordem dos cavalleiros porta-espadas. Estes engrandeceram-se á custa dos dinamarquezes, que então possuiam a Livonia; mas vencidos pelos lithuanios confundiram-se na ordem Teutonica. Estes novos cavalleiros reuniram á Livonia a Estonia, a Courlandia, a ilha de Œsel, e possuiram esta região até ao seculo XVI. Um instante independente, a Livonia foi depois desmembrada; Œsel foi vendida pelo seu bispo á Dinamarca, a Estonia entregou-se ao rei da Suecia; Gothardo Ketler conservou a Courlandia e Semigalla como ducado particular; o resto tornou-se provincia lithuania ou polaca. A Russia fez guerra para possuir grande parte della, mas a paz de Kieverova restituiu á Lithuania as conquistas russas. Esta Livonia lithuaniana ou polaca passou aos suecos em 1660. Toda ella foi cedida a Pedro-o-Grande pela paz de Nystadt. Fórma hoje os tres governos russos de Revel, (Esthonia) Riga, (Livonia propria) e Courlandia.

Livôr, *s. m.* côr livida, nodoa livida da parte pizada; (fig.) inveja.

Livorno, (geogr.) cidade dos Estados sardos, a cinco leguas NE. de Chivasso; 3,9 0 habitantes.

Livra, *s. f.* (Fr. *livre,* moeda e peso. V. *Libra*) peso de um arratel, moeda: — *torneza* de França, valia 160 réis. E' mais usado na accepção de moeda. (V. *Libra* e *arratel.*)

Livrada, *s. f.* (ant.) quantidade de livras, de moeda.

Livradais, (geogr.) antigo paiz de França, no Baixo-Auvergne, comprehendido hoje no departamento do Puy-de-Dôme, ao SE., tinha por capital Ambert.

Livrado, a, *p. p.* do livrar, e *adj.* escapado, libertado, livre, salvado. *Bem* —, que escapou de perigos eminentes. *Réu* —, absolvido.

Livrado, (do fr. *livrer*), (ant.) entregue: —, despachado, decidido. V. *Livrar.*

Livradôr. V. *Libertador.*

Livramento, *s. m.* o acto de livrar-se; *v. g.*, — da culpa, do crime, de males, perigos: — *do preso,* soltura: — *do captiveiro,* resgate: — (ant.) despacho, decisão judicial, civel ou crime: —, alçada, qualidade da jurisdicção conferida ao juiz.

Livramento, (geogr.) nova villa da provincia de Minas-Geraes, na comarca de Ouro-Preto, no Brazil.

Livramento, (geogr., antiga povoação da provincia da Bahia, no Brazil, na comarca de Jacobina.

Livramento, (geogr.) povoação da provincia de Parahyba, no Brazil, no districto da cidade, e uma legua ao N. della, sobre a margem esquerda do rio Parahyba.

Livramento, (geogr.) povoação da provincia do Ceará, no Brazil, no districto da villa da Granja. Seus moradores cultivam os generos de consumo, e exportam algodão.

Livramento, (geogr.) antiga povoação da provincia do Piauhy, no Brazil, a que os indios haviam posto o nome de Paranaúa.

Livramento do Piauhy, (geogr.) antiga povoação da provincia de Minas-Geraes, no Brazil.

Livrança, *s. f.* (do fr. *livrer,* entregar) cedula em virtude da qual se faz pagamento nas thesourarias publicas: , letra de cambio, ordem para alguem pagar uma quantia.

Livrar, *v. a.* (Lat. *liberare;* rad. *liber,* livre) pôr em salvo, tirar de perigo, de situação arriscada; *v. g.*, — de mal, da morte, das garras da justiça; do captiveiro, da prisão, da cadeia; — *o preso,* obter a sua soltura: —, defender; *v. g.*, — da culpa imposta; — a causa litigiosa; —, escapar; *v. g.*, *livrou* o preso que estava no oratorio. *Ex.* « So *livrasse* da batalha com vida. *Freire.* »

Livrar, (do fr. *livrer*), (ant.) entregar, pagar, dar cedula, ordem para se pagar a alguem. *Ex.* « .... lhe serão *livrados* todos os pagamentos nas tenças da igreja. *Ord. Affons.* » « .... dinheiro que lhe havia de ser *livrado. Ord. Manuel:* » — (ant.) despachar, decidir como juiz; *v. g.*, feitos que se *livrem* em relaçom. *Ord. Affons:* — (ant.) librar, assentar. (V. *Librar.*)

Livraria, *s. f.* (des. collectiva *aria*) bibliotheca, casa com estantes onde se guardam os livros; collecção de livros.

Livre, *adj.* (Lat. *liber;* rad. *leipô,* deixar, largar, carecer; e *brokhos,* prisões, cadeias, laços; ou *baros,* carga, peso. Court de Gébelin deriva *liberdade* e *livre*, etc., de um rad. que significa braço, mão, potencia, o que é phantastico. Os mais etymologistas satisfazem ainda menos) não preso ou constrangido, em estado de liberdade, absolvido de delicto, posto em liberdade; *v. g.*, solto e —, quem estava preso; salvo de perigo, escapo: — *do perigo, da doença:* —, isento, desobrigado; *v. g.*, — de pensões, de impostos, de cuidados: —, não captivo, forro. *Nação* —, governada por instituições liberaes, fundadas no principio de direitos e deveres communs a todos os cidadãos. *Cidade* —, que se governa por sua constituição e leis, como as cidades hanseaticas e outras da Allemanha. *Estado* —, que não depende de outro. *Homem* —, que goza de todos os seus direitos: —,

em fallar, franco, solto em fallar, que diz o que sente: —, licencioso.

Syn. comp. *Livre, voluntario, espontaneo*. Confunde-se vulgarmente estes termos, mas segundo os modernos philosophos devem differençar-se da maneira seguinte:

Livre é aquelle acto que se faz ordenando a vontade, mas de modo que póde o homem delle abster-se. Tal é o de sentarmo-nos quando andamos passeando; que o fazemos porque queremos, mas que poderiamos não fazer se quizessemos.

Voluntario é o acto que se faz querendo a vontade, mas que o homem não póde deixar de fazer, por se achar enfraquecida a sua liberdade por alguma circumstancia extraordinaria. Tal é o de uma amorosa mãe, que, vendo cair o filhinho ao rio, deita-se á agua, com perigo da propria vida; salva o fructo de suas entranhas da morte eminente com um ardor vehemente da vontade, mas sem ser senhora de si; nem mesmo adverte o perigo senão quando, salvo o filhinho, ella mesma entra em si do seu transporte de amor maternal.

Espontaneo é o acto em que nenhuma parte tem a vontade, e que de ordinario se faz sem que o homem dê por isso, e sem que possa obstar-lhe ou impedi-lo. Produzem-se estes actos *espontaneamente* sem que a vontade para isso concorra, ao menos directamente. Taes são, na alma, a cogitação, o pensamento, a memoria, etc.; e no corpo, a circulação do sangue, a respiração, a digestão e assimilação dos alimentos, etc.

Syn. comp. *Livre, independente*. Um homem *livre* é o que, não estando sujeito por nenhuma causa, nem impedido por nenhum obstaculo, póde fazer ou não fazer o que quizer.

Um homem *independente* é o que, não tendo nenhuma cousa que o ligue, nenhuma relação de dependencia ou de sujeição aos outros, póde querer ou não querer fazer alguma cousa. A *liberdade* recáe sobre as acções, e a *independencia* sobre a vontade.

A *liberdade* consiste no poder completo e inteiro de usar das faculdades da alma e do corpo, a *independencia* consiste na isenção ou desapego de todo o laço e de toda a sujeição exterior que possa influir sobre este uso, e pôr-lhe obstaculo.

A *liberdade* dá o poder inteiro; a dependencia a restringe, ou subministra os motivos para restringi-la. Um homem é *livre* para gastar todo o seu cabedal; porém se o contém o temor do que dirão, o receio de incorrer no desagrado e desprezo de seus parentes e amigos, não é *independente*, porque tem relações exteriores que influem no exercicio da sua *liberdade*. Um homem é *livre* de fazer uma acção má, porém não é *independente* para executá-la, porque as leis lh'o prohibem.

Um povo *livre* é o que póde fazer tudo o que quizer, conformando-se com as leis por que se rege, e na phrase moderna, que elle mesmo se dictou; está debaixo da dependencia destas leis; é *livre* sem ser verdadeiramente *independente*.

Um povo *independente* é o que não tem nenhum laço, nenhuma obrigação exterior que o sujeite no exercicio de sua *liberdade*.

Em politica e em moral não ha *liberdade* sem dependencia; e por esta razão a dependencia, que põe limites á *liberdade*, fixa sua extensão e assegura o gozo della.

A *independencia* de uma nação consiste precisamente em não estar sujeita a outra, em lhe não pagar tributos; e diz-se *livre*, quando tem leis proprias por que se governa: não recebe a lei de nenhuma outra, e tem força e valor para repellir qualquer tentativa para sujeitá-la, como muito bem disse Camões:

> Defendei vossas terras, que a esperança
> Da *liberdade* está na vossa lança.
>
> (Lus., iv, 37.)

Só o Ente Supremo é verdadeiramente *independente*, todo o homem é mais ou menos dependente; e se alguma vez se chama tal, é debaixo de certo ponto de vista particular.

Chama-se caracter ou genio *independente* aquelle que soffre com trabalho a dependencia, e está sempre a ponto de romper os laços que o sujeitam.

Livrée, (ant.) V. *Libré*.

Livreiro, *s. m.* (des. *eiro*) encadernador de livros; o que vende livros, mercador de livros.

Livremente, *adv.* (*mente*, suff.) com liberdade, em liberdade; despejadamente, sem respeito nem temor; sem constrangimento.

Livridão, *s. f.* (ant.) V. *Liberdade*.

Livrinha, *s. f. dim.* de livra, moeda antiga de pequenissimo valor,

Livrinho, *s. m. dim.* de livro.

Livríssimo, a, *adj. superl.* de livre, muito livre, liberrimo.

Livro, *s. m.* (Lat. *liber, ri*, casca interior das arvores, livro; rad. *lepis*, pellicula e *crephô*, cobrir) hoje significa collecção de cadernos manuscriptos ou impressos cosidos; obras litterarias; secção em que os autores costumam dividir obra dilatada: —*s mercantis*, de arrecadação publica, de registro, assento, etc., são livros em que se assentam as transacções mercantis, as quantias recebidas ou pagas, onde se transcrevem minutas, documentos, etc.: —*s d'el-rei*, matricula, registro de matricula. *Homens dos —s de el-rei*, que está matriculado nelles com fôro de fidalgo. Nos *livros da cozinha* estavam inscriptas todas as pessoas do serviço do paço, que tinham moradia e direito á ração: — *mestre*, o registro principal do negociante ou banqueiro. *O grande — da divida publica*, registro dos credores que têem acções della e cobram os juros: — *de memoria* onde se fazem apontamentos. *Estudar pelo* — ou *ler no grande — da natureza*, a ordem das causas physicas e moraes: — *da vida* (theol.) aquelle em que se suppõe estarem inscriptos os nomes dos predestinados: —(bot.) nome que se dá em botanica á parte mais interna do cano das plantas. Chama-se assim, porque se compõem de muitas folhas sobrepostas que se comparam com as de um livro, e acha-se entre as camadas corticaes e as linhosas.

Livrócio, *s. m.* (ant.) no jogo da garatuza. *Um —* são dois jogos ganhados.

Livron, (geogr.) cidade do departamento do Drôme, França, a quatro leguas e meia de Valence; 3,457 habitantes.

Livrozinho e **Livrête,** *s. m. dim.* de livro. (V. *Livrinho*.)

Livruxada, *s. f.* (des. *ada*), (ant.) quantidade de livros.

Livry, (geogr.) villa do departamento do Sena e Oise; França, a tres leguas E. de Paris; 900 habitantes. Nos arredores, castello de Raincy. Abbadia da ordem do Santo Agostinho fundada em 1186.

Lixa, *s. f.* (do lat. *lichen*, gr. *leikhen*, aspereza da pelle) a pelle escabrosa o secca do cação, com que se raspa a madeira, e de que se fazem estojos: — nome de um peixe cuja pelle aspera serve para lixar a madeira. *Panno de linho lixa*, grosso e aspero.

Lixa, (geogr.) povoação da provincia de Minas-Geraes, na comarca de Ouro-Preto, no Brazil.

Lixar, *v. a.* (*lixa, ar*, des. inf.) raspar, alizar com a lixa.

Lixhein, (geogr.) cidade de França, a duas leguas NE. de Sarrebourg; 1,000 habitantes. Pertenceu outr'ora aos condes palatinos; cedida em 1622 a Henrique, duque de Lorrena, que a erigiu em principado a favor de um bastardo de Guise.

Lixia. V. *Lixivia*.

Lixivia, *s. f.* (Lat. de *lix*, agua ou qualquer liquido, barrela) lexivia, decoada, barrela. (V. *Lexivia*.)

Lexiviação, *s. f.* (des. *ção*) acção de lixiviar; lavagem das cinzas dos vegetaes para extrair dellas os saes alcalinos.

Lixiviar, *v. a.* (*lixivia, ar*, des. inf.) lavar em barrela ou decoada: — *as cinzas das plantas*, lavá-las para extrair dellas os saes alcalinos.

Lixiviôso, a, *adj.* (des. *oso*) que contém saes alcalinos.

Lixo, *s. m.* (do gr. *leios, leve*, pisar, pulverisar) pó que

se varre das casas: — (p. us.) excrementos grossos. *O — do povo*, a infima plebe.

Lixo, *s. m.* (h. n.) genero de insectos da ordem dos coleópteros, secção dos tetrameros, familia dos rhyncophoros, tribu dos charansonitos, estabelecido por Fabricius, e do qual se conhecem vinte e uma especies.

Lixo paraplectico, *s. m.* (h. n.) especie de insectos do genero lixo, que tem mais de seis linhas de comprimento; é moreno e coberto de uma pennugem curta de um amarello alvacento. Acha-se esta especie nos arredores de Paris.

Lixuri, (*Cranii*), (geogr.) cidade da ilha de Cephalonia, sobre a costa O., a duas leguas de Cephalonia; 6,000 habitantes.

Lixus, (hoje *Larache*), (geogr.) cidade da Mauritania Tingitana, sobre a costa NO., perto da embocadura do Lixus; foi fundada pelos phenicios.

Liz, *s. f.* ou *m.* (Lat. *lilium*, gr. *leirion*) lirio branco, açucena.

Lizard (Cabo), (Lat. *Dumnonium Promontorium*); (geogr.) cabo que fórma a ponta SE. de Inglaterra, no condado de Cornouailles, a dez leguas SE. de Londres.

Lizira. V. *Lezira*.

Lizo. V. *Liso*, etc.

Lizy-sobre-Ourcq, (geogr.) cabeça de comarca, em França, a tres leguas NE. de Meaux; 1,200 habitantes.

Ll, (ant.) por *lh*.

Llanos (Los), (geogr.) isto é, *planicies*. Designa-se com este nome uma vasta região da republica de Venezuela, que se estende das montanhas de Caraccas ás florestas da Guyana e das montanhas de Merida á embocadura do Orenoco. Dá-se o mesmo nome a uma comarca do estado de Honduras, na confederação de Guatimala. Os habitantes de *Llanos* são intitulados *Llaneros*.

Llerena, (geogr.), (*Rigiana*), cidade murada de Hespanha, a dezesete leguas SE. de Merida; 6,500 habitantes. Nos arrabaldes minas de prata.

Lli, (ant.) por *lhi, lhe*.

Llobregat, (*Rubricatus*), (geogr.) rio de Hespanha; sáe dos Pyreneus, rega a provincia de Barcelona, e cáe no Mediterraneo. Um outro Llobregat perde-se no golpho de Rosas.

Lloret, (geogr.), (*Loryma*), cidade de Hespanha, a dez leguas ao S. de Girone; 4,700 habitantes.

Llubmayor, (geogr.) cidade de Hespanha, na ilha de Mayorca, a sete leguas ao SE. de Palma; 8,650 habitantes.

Llumeres, (geogr.) porto natural de Hespanha, perto do cabo de Penas; foi por muito tempo o melhor da provincia de Oviedo. Hoje está abandonado.

Lo, (ant.) por *lh'o*.

Ló, *s. m.* (ingl. *looff*, ou *luff*, allem. *lof*, de *loft, ar*, vento, fr. *lof*); (naut.) a metade do navio da quilha para cada um dos bordos. *Metter de —*, ir á bolina, barlaventar.

Ló, *s. m. Pão de —*, massa de farinha com ovos e açucar mui fôfa. (Talvez venha do francez antigo *lo*, elevação.)

Ló, *s. m.* escumilha.

Lo (S.), (*Laudus*), (hist.) bispo de Coutances, em 328, morreu em 368. E' festejado a 7 de Setembro.

Lôa, *s. f.* (do lat. *laus*, louvor) prologo de drama que de ordinario contém louvores da peça; discurso em louvor.

Loado, (ant.) V. *Louvado*.

Loanda, (geogr.) capital da provincia de Angola.

Loanda, *s. f. Mal de —*, escorbuto, assim chamado por ser frequente nesta parte da Africa.

Loango, (geogr.) (tambem chamada *Boualis* ou *Banza-Loanga*), cidade da Africa, na Guiné-Inferior, capital do reino de Loango, em uma fertil planicie; 15,000 habitantes.

Loango (Reino de), (geogr.) estado da Africa, na Guiné-Inferior; estende-se desde o cabo Lopez até ao rio Zaire. Não se sabe quaes são os seus limites a E. Compõe-se do reino de Loango propriamente dito, e dos pequenos reinos de Mayomba e de Santa-Catharina. A sua capital é Loango. E' independente dos portuguezes.

Loano, (geogr.) cidade dos estados sardos, a duas leguas ao N. de Albenga; 3,500 habitantes. Porto frequentado. Scherer nella bateu os austro-sardos a 23 de Novembro de 1795.

Loare, (geogr.) (a antiga *Calagurris*), villa de Hespanha, a sete leguas ao N. de Huesca; 1,000 habitantes.

Loba, *s. f.* (Lat. *lupa*, f. de *lupus*, lobo. V. esta palavra) femea do lobo, animal; (fig. e ant.) meretriz.

Loba, *s. f.* (corrupção de *aube*, fr., alva, com o artigo, *l'aube*, pronuncia-se *lôbe*) roupa roçagante; tunica aberta usada por estudantes: —, bêca.

Lobagante, *s. m.* (h. n.) lagosta de côr azulada com pintas negras.

Lobal, *adj. dos 2 g.* (des. adj. *al*) de lobo, ferino. *Furia —. Astucias lobaes.*

Lobão, (geogr.) freguezia de Portugal, no concelho da Feira, situada quatro leguas ao S. do Porto, com 1,000 habitantes. Ha outra na Beira-Alta, concelho de Tondella, a tres leguas de Vizeu, com 1,280 habitantes. Patria do celebre jurisconsulto Almeida e Souza, mais conhecido pelo nome de *Lobão*.

Lobão (Manuel de Almeida e Souza de), (hist.) jurisconsulto portuguez. V. *Souza* (Almeida e).

Lobato, *s. m. dim.* de lobo; ainda não perfeito em idade; hoje appellido.

Lobato (Balthazar Gonçalves), (hist.) escriptor portuguez; natural da cidade de Tavira, e que floresceu no principio do seculo XVII.

Lobau, (geogr.) ilha do archiducado da Austria, no Danubio, a duas leguas SE. de Vienna; foi occupada em 1809 pelos francezes, que a fortificaram. Napoleão erigiu-a em condado, que deu ao general Mouton.

Lobaz, *s. m.* (*az* des. augm.) lobo grande.

Lobeira, (geogr.) povoação de Portugal, no concelho de Guimarães, situada a tres leguas de Braga. Pretendem alguns que nascêra ahi o antigo romancista D. Vasco de Lobeiro, autor do *Amadis de Gaula* ou *Gallia*; ha, porém, mais probabilidade de que fosse natural do Porto.

Lobeiro, *s. m* (des. *eiro*) caçador de lobos.

Lobélia, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das campanulaceas, composta de um numero muito consideravel de especies, que crescem em quasi todas as partes do globo, porém mais especialmente na America meridional e no Cabo da Boa-Esperança. São plantas herbaceas, annuaes ou mais vezes vivazes, ou arbustos com folhas simples, alternas, dentadas, flôres azues, brancas ou vermelhas, dispostas em cachos terminaes, ou algumas vezes solitarias ou axillares.

Lobélia syphilitica, *s. f.* (bot.) especie de plantas do genero lobelia, que é originaria das florestas da America septentrional. A sua raiz tem um gosto acre, que alguns comparam com o do tabaco. A decocção desta raiz, tomada n'uma dóse fraca, excita a transpiração; n'uma dóse um pouco mais elevada augmenta as dejecções, e finalmente sendo mais concentrada opéra como emetico. Esta raiz goza, entre os medicos da America septentrional, de muito credito como um antisyphilitico.

Lobélia tupa, *s. f.* (bot.) especie de plantas do genero lobelia, originaria da costa occidental da America meridional. Esta especie é muito venenosa. Todas as saus partes são cheias de um succo branco e leitoso; uma extrema acrimonia. O seu cheiro só, segundo alguns viajantes, é bastante para provocar o vomito.

Lobenstein, (geogr.) cidade do principado de Reuss-Lobenstein, a quinze leguas ao N. de Bayreuth; residencia do principe; 2,750 habitantes. Pertence á casa de Reuss desde 1824.

Lobeto, *s. m. dim.* de lobo (penca) no moinho o ferro que anda pegado ao veio em que encalha o rodizio.

Lobinho, *s. m. dim.* de lobo (animal) lobo pequeno, cachorro de lobo.

Lobinho, *s. m. dim.* de lobo (med.) penca, tumor redondo, ora duro, ora molle.

Lobishomem, *s. f.* (do lat. *lupus*, lobo) lupishomem, homem que, segundo a crença absurda do vulgo, se transforma em lobo e dá uivos.

Lobo, *s. m.* (Lat. *lupus*, que os etymologistas derivam do gr. *lykos, likôo*, devorar. Duvido desta etymologia que

suppõe a substituição de *p* a *k*, letras que não têem affinidade. Talvez *lupus* seja formado do gr. *leia*, presa, e *piezô*, agarrar), animal quadrupede, carnivoro, feroz e astuto, semelhante ao cão bravo:—*asnal*, mui grande:—*cerval*, lynce:—*marinho*, peixe que tem quatro pés, dentes semelhantes aos do lobo, e o pello mui liso, é muito voraz; outros lhe chamam *boi marinho*:—, nome de uma constellação austral debaixo da constellação Libra:—, jogo pueril, em que um dos rapazes faz de lobo e outros de ovelhas. *Entre —e cão*, entre lusco e fusco, á noitinha.

Lóbo, *s. m.* (Gr. *lobos*, penca, extremidade inferior da orelha), (anat.) parte inferior pendente da orelha de hemem. *Lobos do bofe, do figado*, pencas.

Lobo (o P.), (hist.) jesuita missionario; nasceu em Lisboa em 1593, morreu em 1678; partiu em 1621 para as Indias, foi enviado á Abyssinia em 1634, e foi provincial da sua ordem. Deixou uma *Historia da Ethiopia*.

Lobo (Manoel da Gama), (hist.) jurisconsulto portuguez; nasceu em Monte-mór o-Velho em 1658, morreu em Coimbra em 1742. Foi lente de direito na Universidade, conego de Braga, e desembargador do Paço. Escreveu *Postillas a varios textos do codigo*.

Lobo-gato, *s. m.* lobo cerval.

Lobos, (geogr.) pequena ilha da provincia de Santa-Catharina, no Brazil; está distante do canal da lagôa Laguna, na embocadura do rio Tubarão.

Lobota, *s. f.* (h. n.) mineral que é uma substancia petrosa, considerada ao principio como uma especie particular, e que não é mais que uma variedade de idosasa. Foi dedicada ao conde de Lobo, que foi o primeiro que deu della uma descripção. Acha-se na Suecia.

Lobregar. V. *Lubrigar*.

Lòbrego, a, *adj.* (alteração de lugubre) escuro, tenebroso. *A — morada. A — sciencia*, a magica. *Os —s mysterios*, da superstição.

Lobrigar. V. *Lubrigar*, etc.

Lobrigos (S. João de), (geogr.) freguezia de Portugal, no districto de Villa-Real, no concelho de Santa Martha de Penaguião; contém 1,200 habitantes. Foi a mais rendosa abbadia de todo o reino, pois que só em vinho houve annos em que produziu 50,000 cruzados. *S. Miguel de Lobrigos*, outra freguezia do mesmo concelho, com 500 habitantes.

Locação, *s. f.* (Lat. *locatio, onis*, aluguel) aluguel: — (cirurg.) o encanar o osso deslocado.

Locacidade, (ant.) V. *Loquacidade*.

Locadôr, *s. m.* (des. *or*), (jurid.) o que dá de aluguel alguma cousa.

Locafa, *s. f.* (Arab. *laeaha*) multidão de gente, tribu.

Local, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *localis*; rad. *loeus*, logar) de um logar, sitio, espaço, que respeita a um sitio.

Local, *s. m.* um logar proprio para fim ou objecto determinado.

Syn. comp. *Local, sitio, paragem, logar*. Existe entre estas palavras uma idéa commum, mas que modifica cada uma dellas da maneira seguinte:

Local exprime o ponto em que uma cousa tem seu determinado assento, e refere-se a cousas materiaes. *Sitio* exprime esta mesma idéa, porém com referencia a um caso accidental e particular. *Paragem* refere-se a um ponto certo, ou altura limitada, onde anda cruzando um navio, etc. *Logar*, tem mais extensão, e designa um ponto em que existe esta ou aquella cousa. Este é o *local* da praça dos touros. Em tal *sitio* se encontraram os dois exercitos. Esta é a *paragem* em que se deu a batalha naval. Por estas vizinhanças deve estar o *logar* onde os romanos fundaram uma cidade que desappareceu.

Localidade, *s. f.* situação, disposição local de um sitio.

Localmente, *adv.* (*mente*, suff.) de um logar para outro.

Locana, (geogr.) cidade dos estados sardos, a dez leguas O. de Turim, sobre o Orca; 5,000 habitantes.

Locar, *v. a.* (cirurg.) V. *Encanar*.

Locarno, (geogr.) cidade da Suissa, uma das capitaes do cantão do Tessino, sobre o lago maior, a quatro leguas OSO. de Bellinzona; 1,500 habitantes. Bispado. Bello convento do Franciscanos. Cathedral. Fundição de sinos.

Locatário, *s. m.* (des. *ario*) inquilino, o que toma de aluguel uma casa, etc.

Locaz, (ant.) V. *Loquaz*.

Loch, (geogr.) esta palavra escoceza significa *lago*, e entra na composição de muitos nomes geographicos.

Lochaber, (geogr.) paiz da Escocia; fórma a parte SO. do condado de Inverness, e é o mais arido de toda a Escocia.

Loches, (geogr.) cidade de França, capital de districto, sobre o Indre, a nove leguas SE. de Tours; 4,753 habitantes. Velho castello onde morou Carlos VII, e de que Luiz XI fez uma prisão de estado. Mausoléu d'Agnès-Sorel. O districto tem seis comarcas (Ilaya-Descartes, Ligueil, Montresor-o-Grande, Pressigny, Preully e Loches), 74 communas e 62,641 habitantes.

Lochial, *adj.* (*lochios*, des. *al*; o *ch* sôa *k*), (med.) dos lochios. *Sangue —*.

Lochios, *s. m. pl.* (o *ch* sôa *k*) gr. *lokheia*, de *lokhos*, mulher parida), (med.) evacuação de fluido do utero que sobrevem ao parto.

Lochwinnach, (geogr.) villa da Escocia, a tres leguas SO. do Paisley; 4,300 habitantes.

Locle (O), (geogr.) cidade da Suissa, a sete leguas NE. de Neufchatel, muito perto de França; 4,300 habitantes.

Locmina, (geogr.) cabeça de comarca, em França, a cinco leguas S. de Quiberon; 1,600 habitantes.

Locomoção, *s. f.* (Lat. *loco*, abl. de *loeus*, logar, e *moção*) movimento de um logar para outro.

Locomotivo, a, *adj.* (des. *ivo*), (scient.) que tem a propriedade de se mover de um logar para outro.

Locorotondo, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a nove leguas NE. de Tarento; 4,300 habitantes.

Locotenente, *s. m.* V. *Logartenente*.

Locrenses, *s. m. pl.* povos antigos da Grecia, na provincia da Achaia.

Locres, (*Locri Epizephyrii*, isto é, ao Occidente), (geogr.) cidade da Italia, assim chamada por causa da sua situação; era na Grande-Grecia, sobre a costa E. do Brutium. Recebeu diversas colonias de locrios, uma dellas conduzida por Ajax, filho de Oileu, e foi occupada no anno de 757 antes de Jesus-Christo pelos locrios ozoles. Teve por legislador Zaleuco; foi submettida por Dionizio-o-Tyranno; serviu de refugio a Dionizio-o-Moço; foi ora livre ora dominada por tyrannos sicilianos; foi por algum tempo alliada de Roma, seguiu depois o partido dos carthaginezes; em 205 caiu em poder dos romanos, que a trataram duramente.

Locrida, (geogr.) paiz da Grecia antiga, habitada pelos locrios. Distinguiam-se muitas Locridas: 1º, a *Locrida Epienemidiana*, junto ao monte Cnemis, ao NE. de Phocida, sobre o mar de Eubéa, capital Thronium; 2º, a *Locrida Opontiana*, limitada ao NO. pela precedente, ao S. do golpho Maliaco, a E. da Phocida e a N. da Beocia; capital Opontô; 3º, a *Locrida Ozol*, separada das duas precedentes, e situada ao S. da Etolia, sobre o mar de Crissa, capital Naupacta ou Amphisse. As tres Locridas não representam papel importante na historia. Dos reis dos locrios são conhecidos Oileu e Ajax.

Locrios, (hist.) habitantes da Locrida. (V. *Locrida*.)

Locução, *s. f.* (Lat. *loeutio, onis*) modo de fallar, de se exprimir:—, estylo.

Locurana, *s. f.* (bot.) arvore do Brazil: a sua madeira emprega-se na construcção naval.

Locury, *s. f.* (bot.) arvore do Brazil; a madeira serve para frechaes e vigotas.

Locusta, *s. f.* (Lat. que julgo deriv. de *olekô*, causar damno) gafanhoto.

Locusta, (hist.) envenenadora de Roma; forneceu a Nero o veneno com que matou o joven Britannico. Nero encheu-a de favores, fê-la habitar em seu proprio palacio, e quiz que ella ensinasse a sua odiosa arte e alguns discipulos; mas, tentando Locusta envenenar o tyranno, elle mandou-a matar.

Locutório, *s. m.* (Lat. *locutum*, sup. de *loquor, i*, fallar, des. *orio*) a grade em que as freiras fallam ás pessoas de fóra, parlatorio.

Lodaçal, *s. m.* (*lodo, çal,* des. augm.) lamaçal, lameiro, pantano.

Lodão, *s. m.* V. *Loto, herva.*

Loddigesia, *s. f.* (bot.) genero do plantas da familia das leguminosas e da monadelphia decandria de Lionneu, constituido por uma só especie, *loddigesia oxalidifolia.* E' um pequeno arbusto do Cabo da Boa-Esperança.

Lodeve, (*Luteva*), (geogr.) capital de districto, a onze leguas NO. de Montpellier, ao pé das Cevennas; 11,208 habitantes. Teve outr'ora viscondes e bispos soberanos. Patria do cardeal de Fleury. O districto de Lodeve tem cinco comarcas: (Le Cavlar, Clermont de Lodeve, Lunas, Gignac e Lodeve; 75 concelhos, e 57,730 habitantes.

Lodi, (geogr.) cidade do reino Lombardo-Veneziano, sobre o Adda, a oito leguas SE. de Milão; 18,000 habitantes. Bella igreja. Bispado. Queijos chamados *parmesões.* Construida em 1158 pelo imperador Frederico, fortificada em 1655, tomada por Bonaparte em 1796, depois da celebre batalha da Ponte de Lodi.

Lodi-Vecchio, isto é, *antiga Lodi, Laus Pompeia* dos antigos, (geogr.) outr'ora cidade, hoje simples villa, a quatro leguas O. de Lodi. Fundada por Pompeu, destruida pelos milanczes no XII seculo.

Lôdo, *s. m.* (Lat. *lutum,* sup. de *luo, ere,* lavar) lama, terra embebida de agua, limos, no fundo de tanques, poços, rios. *Pôr alguem de* — (ant.) injuriá-lo, offendê-lo de palavras. *Pôr-se de* — (ant.) no ocio, como porco na lama.

Lodomeria Lodomiria, (*Wladimiria*), (geogr.) antiga região da Polonia occidental; foi assim chamada de Wlademiro ou Wlodimiro-o-Grande, que reinava no fim do X seculo. Tendo o principe de Lodomeria, Roman Mitislavitch, tomado posse de Halicz, os seus estados foram designados pelo nome de *Gallicia* e *Lodomeria*; mas depois da reunião deste paiz ao imperio da Austria, todo o paiz tem o nome de Gallicia.

Lodôso, a, *adj.* (des. *oso*) cheio de lodo, sujo.

Loesnitz, (geogr.) cidade murada do reino da Saxonia, a nove leguas SE. de Chemnitz; 4,000 habitantes.

Loessuduéste. V. *Ocssuduéste.*

Lœwenberg, (geogr.) cidade murada dos estados prussianos, a nove leguas SE. de Liegnitz; 4,300 habitantes.

Lœvenstein, (geogr.) antigo castello da Hollanda, a sete leguas O. de Bommel. Tomado por Ruyter em 1571. Lœvenstein deu o seu nome a uma facção, que se tornou celebre pela opposição que fez á casa de Orange.

Lœvenstein (Principado de), (geogr.) estado da Allemanha, comprehendido outr'ora na Franconia, situado hoje ao N. do reino de Wurtemberg; é possuido actualmente pelos dois ramos de Lœvenstein-Wertheim-Freudenberg e Lœvenstein-Wertheim-Rosemberg. Conta 50,000 habitantes.

Lofada. V. *Lufada.*

Loffoden (Ilhas), (geogr.) archipelago do Oceano glacial arctico, sobre a costa occidental da Noruega; cinco ilhas grandes; 3,300 habitantes.

Logar. V. *Lugar.*

Logarithmico, a, *adj.* (des. *ico*) que respeito aos logarithmos.

Logarithmo, *s. m.* (t. moderno formado de *logos*, razão, proporção, e *arithmos*, numero), (math.) numero tomado em uma progressão arithmetica correspondendo a outro em progressão geometrica, engenhoso invento do celebre escocez Napier. *Taboas de logarithmos.*

Loge e **Logea,** *s. f.* (Ital. *loggia*, da b. lat. *logea, logia, logium*, domicilio, de *locare*, alugar) casa ou armazem ao rez da rua, onde os mercadores expoem á venda as fazendas; *v. g.*, — de ourives, de capella, de retrozeiro: — *de bebidas*, botequim, café.

Loges (Les), (geogr.) antigo convento de França, a uma legua NO. de S. Germano, em Laya, na floresta deste nome. Foi supprimido pela revolução.

Loges (Les), (geogr.) villa de França, a duas leguas e meia de Fécamp; 2,000 habitantes.

Loghman, (chamada tambem *Laghman* ou *Loughman*), (geogr.) região do Afghanistan, no reino de Keboul; 900,000 habitantes. Cidades principaes: Dir (residencia do Khan de Joussofei), e Batchaour (séde do chefe dos rodhlars). Terreno fertil.

Lógia. V. *Loja.*

Logia, (t. do gr. *logos*, discurso, tratado; rad. *legô*, dizer, discorrer. E' suffixo de muitos termos portuguezes e latinos; *v. g.*, *theologia, geologia, trilogia*, etc.

Lógica, *s. f.* (Lat. do gr. *logikê*, rad. *logos*, razão) parte da philosophia que ensina a bem raciocinar.

Syn. comp. *Logica, dialectica. Logica*, que se considera como um substantivo, é, rigorosamente fallando, a variação feminina do adjectivo grego *logikós, é, on*, formado de *logos*, discurso, concordando com o substantivo subentendido *teknê*, arte, e vem a dizer o mesmo que arte do discurso, ou de discorrer com exactidão. Esta é a verdadeira definição da palavra. Considerada emquanto á cousa, *logica* é aquella parte da philosophia racional que propõe as regras para dirigir o entendimento humano em todas as suas operações. Os antigos a consideravam sómente como arte, os modernos a consideram tambem como sciencia, e por isso a dividem em quatro partes ou a consideram debaixo de quatro aspectos: 1°, *logica* psychologica, em que se explicam e analysam as faculdades intellectuaes; 2°, *logica* instrumental, na qual se trata dos meios pelos quaes se póde achar ou demonstrar a verdade; 3°, *logica* dogmatica, ou theorica da certeza, em que se trata do criterio da verdade; 4°, *logica* historica e critica, em que se expõem os differentes methodos, e se declara qual delles é o melhor; *logica* dos modernos é muito mais complicada e scientifica que a simples arte dos antigos.

Dialectica é igualmente a variação feminina do adjectivo grego *dialektikóos, é, on*, concordando com *teckné*, o qual se forma de *dialcktos*, linguagem, discurso fallado, e vem ambos de *diolegomai*, que significa fallar uma pessoa com outra, conversar, discutir, ou conferir com alguem.

Entre os gregos a *logica* era differente da *dialectica*, e até se crê que esta arte se perdeu, e não chegou até nós como aquella.

Na idade média e nos tempos escolasticos deu-se maior extensão á palavra *dialectica* para significar não já a arte de discutir placidamente, que admirâmos nos dialogos de Platão, mas a de disputar com engenho e subtileza, para o que se estabeleciam principios e davam regras que tinham por objecto dirigir bem o raciocinio na argumentação ou disputa. Era verdadeiramente uma *arte de pelejar* de palavra, como lhe chama Luccna, que muito se differença da *logica* como hoje se entende e acima explicámos. Era puramente arte, sendo que a *logica* é tambem sciencia. Póde confundir-se com a *logica* instrumental, mas não poderá nunca equivocar-se com a *logica* psychologica, dogmatica e critica.

A *logica*, considerada em geral, é uma sciencia que tem por objecto fazer conhecer e aperfeiçoar todas as faculdades intellectuaes; e propõe regras ao entendimento para bem se dirigir na investigação ou na demonstração da verdade. A *dialectica* serve-se das regras da *logica* do modo mais adequado ao fim que se propõe, que é sempre o de provar uma proposição, verdadeira ou falsa, e do combater os argumentos contrarios. A *logica* dirige-se ao fundo das idéas; a *dialectica* ao modo de apresentá-las, e ás formas da linguagem. O officio da *logica* é distinguir o verdadeiro do falso; o da *dialectica* é apresentar uma proposição de tal modo que pareça verdadeira, e assim é commum ver a *dialectica* empregada em defender uma cousa falsa. Donde se segue que um bom *dialectico* seja muitas vezes um máu *logico;* em cujo sentido diremos que muitos philosophos antigos e modernos são tão máus *logicos* quanto excellentes *dialecticos.*

Logical, *adj. dos 2 g.* V. *Logico.*

Lógico, a, *adj.* (Lat. *logicus*) que respeita á logica; —, o que sabe logica.

Logo, *s. m.* (Lat. *locus*, logar), (ant.) logar, vez. *Pessoa sem — certo.*

Logo, *adv.* (do lat. *locus*, logar) d'aqui a pouco; immediatamente depois; no logar immediato da serie: —, formula de concluir de premissas, por conseguinte.

Syn. comp. *Logo, depois.* Um e outro adverbio explicam a posteridade de tempo; porém *logo* signala um tempo mais

curto, um termo mais immediato, conservando a propriedade do seu sentido recto, que corresponde a promptamente o sem dilação. Passearemos agora, jantaremos *logo*, e nos iremos *depois*. Leremos a gazeta *logo* que trouxerem luzes, isto é, immediatamente que as trouxerem, só esperâmos que as tragam para nos pormos a lê-las. Leremos a gazeta *depois* que trouxerem luzes, isto é, quando tenhâmos luzes, sem denotar positivamente que ha de ser immediatamente, *logo* que as trouxerem.

Por isso, quando a posteridade recáe sobre uma acção que decididamente suppõe dilação ou demora, só se póde usar o adverbio *depois*, e não *logo*. Por fim acertou, *depois* de ter errado tantas vezes. *Depois* que toda a gente o viu, já não tem graça o publicá-lo.

Logogriphio, *s. m.* (Fr. *logogryphe*, do gr. *logos*, pensamento, e *griphos*, enigma) enigma de palavras, composição artificiosa e enigmatica.

Logo-tenente ou **Logotenente.** V. *Logar-tenente.*

Logothete, (isto é, o *que toma contas*), (hist.) o official do imperio do Oriente, encarregado de pôr em ordem os despachos do imperador, e que desempenha as funcções de guarda-sellos. Distinguem-se dois: um para o palacio o outro para a igreja.

Logoun, (geogr.) estado da Nigricia, limitrophe de Baghermé e do Bournou, e atravessado pelo Chary; capital, Kernok. Terreno fertil, muito gado.

Logração, *s. f.* (des. *ção*) o acto de lograr alguem; o ser logrado, enganado; *v. g.*, pregou-lhe uma —.

Logradeira, *s. f.* (des. *eira*) mulher que faz lograções.

Logrado, a, *p. p.* de lograr, e *adj.* aproveitado, gozado:—, enganado.

Logradôr, (geogr.) povoação da provincia do Rio-Grande do Norte, no Brazil, no districto da villa de Porto-Alegre.

Logradouro, *s. m.* (des. *ouro*, da des. lat. *urus*, p. fut.) passeio publico: —, o chão diante da casa de algum particular para diversos usos.

Logramento, *s. m.* (*mento*, suff.) o desfructar alguma cousa, o lograr-se della.

Lograr, *v. a.* (alterado de lucrar) desfructar, gozar, aproveitar; *v. g.*, — as delicias do campo; — a boa vista da campina, do rio; — privilegio; — saude, boa reputação. *Logravam* o grosso das rendas: — uma bella: — *o intento*, conseguir.

Lograr-se, *v. r.* desfructar, aproveitar-se, gozar, melhorar-se: — *occasião*: — *o comer a alguem*, fazer-lhe proveito. *Não — o comer no estomago*, não se digerir bem. *Logra-se de todo o mundo. Tudo se lhe* —, lhe rende, lhe aproveita: —, em sentido abs., fazer seu effeito. *Logrou o dito, o remoque*: —, *v. a.* enganar com graça; prégar logração: —, fraudar, estafar, furtar com destreza.

Logreiro, *s. m.* (ant.) V. *Usurario.*

Logro, *s. m.* (alterado de lucro), (ant.) lucro. *Dar dinheiro a* —. (ant.): , posse, gozo, fruição; *v. g.*, — de saude, de prazer, das delicias, dos bens do mundo. « No — de seu amor. *Eufr.* »

Logrono, (*Juliobriga*, *Lucronium* em lalim moderno), (geogr.) cidade murada de Hespanha, capital da provincia de Logrono, a doze leguas S. de Victoria; 8,200 habitantes. Tomada pelos francezes em 1823. A provincia de Logrono, situada entre as de Victoria, Pampelona, Soria e Burgos, conta 190,000 habitantes.

Logudoro, (geogr.) V. *Sassari.*

Loguo. V. *Logo.*

Lohcia, (geogr.) cidade da Arabia, a 75 leguas ao N. de Moka, sobre o Mar-Rôxo. Porto quasi entulhado. Commercio de café com o Cairo por Djidda.

Lo-Hoei, (geogr.) cidade da China, na ilha Hai-nan, a 32 leguas de Khioung-tcheou; 80,000 habitantes.

Lohr, (geogr.) cidade da Baviera, a nove leguas NO. de Wurtzbourg; 3,600 habitantes.

Lohrasp, (hist.) rei da Persia, da quarta dynastia dos kaianianos; julga-se que é o mesmo Cambyse dos gregos. Os annaes fabulosos do Oriente attribuem-lhe um reinado de 120 annos.

Loing (O), (*Lupia*), (geogr.) rio de França; nasce no departamento do Yenne, entra no do Loiret, onde se junta o Sena, perto de Moiret. Este rio não é navegavel.

Loio, a, *adj.* (Fr. *bleu*, azul) pertencente á congregação religiosa de S. João Evangelista, cujo habito é azul. *Os padres loios.*

Loir, (*Lædus* ou *Liderius*), (geogr.) rio de França; nasce em Cernay, atravessa os departamentos de Loir-e-Cher, da Sartha, de Maine-e-Loir, lança-se no Sarthe, perto da cidade Briolay.

Loirar. V. *Lourar.*

Loir-e-Cher (Departamento do), (geogr.) um dos departamentos do centro da França, entre os do Loiret, d'Eure-e-Loir, de Sarthe, do Cher, etc.; regado pelo Loir-e-Cher; 244,943 habitantes. Capital Blois. Quasi toda formada do Orleanez com uma pequena porção da Turenna. Terreno fertil; muito gado, caça e pesca. Este departamento tem tres districtos (Blois, Vendome, Romorantin), 24 cabeças de comarca, 309 bairros; pertence á quarta divisão militar, depende do tribunal real de Orleans, e tem um bispo em Blois.

Loir, (*Liger* ou *Ligeris*), (geogr.) rio de França; nasce no monte Gerbier-dos-Joncs, corre primeiro ao NO., depois a SE., e finalmente a O.; banha os departamentos do Alto Loir, de Allier, de Saona e-Lio e, do Cher, do Loiret, do Loir-e-Cher, e lança-se no Oceano Atlantico acima de Paimbœuf. As margens do Loir são agradaveis.

Loire (Departamento do), (geogr.) um dos departamentos do interior da França, entre os do Alto-Loire ao S. do Saône-e-Loire ao N., do Allier e do Puy-de-Dôme ao O., do Rheno e do Isère ao E.; 412,467 habitantes. Capital, Montbrison. E' formado do Forez e de uma parte do Beaujolais e do Lyonnais. Este departamento tem tres districtos (Montbrison, Santo-Estevão, Roanne), 23 comarcas e 318 concelhos; pertence á setima divisão militar, depende do tribunal real de Leão e da diocese de Leão.

Loire (Departamento do Alto), (geogr.) um dos departamentos do interior da França, entre os do Loire ao N., do Lozère ao S., do Ardèche ao E., e do Cantal ao O.; 295,284 habitantes. Capital, Puy. Pouca industria e commercio. Este departamento tem tres comarcas (o Puy, Brioude, Ysscngeaux), 28 comarcas, 274 concelhos; pertence á decima-nona divisão militar, e depende do tribunal real de Riom e do bispado de Puy.

Loire-Inferior (Departamento do), (geogr.) um dos departamentos maritimos da França, ao S. do departamento do Ille-e-Vilaine, ao N. do da Vendée; 470,768 habitantes. Capital, Nantes. Conta cinco comarcas (Nantes, Savenay, Paimbœuf, Ancenis, Châteaubriand), 47 comarcas, 207 concelhos; pertence á decima-segunda divisão militar, ao tribunal real de Rennes e ao bispado de Nantes.

Loire (Departamento do Indre-e), (geogr.) V. *Indre-e-Loire.*

Loire (Departamento do Maine-e-) (geogr.) V. *Maine-e-Loire.*

Loire (Departamento do Rhône-e-), (geogr.) V. *Rhône-e-Loire.*

Loire (Departamento do Saône-e-), (geogr.) V. *Saône-e-Loire.*

Loiret, (*Ligeretus*), (geogr.) pequeno rio de França; nasce no castello de Source, no departamento de Loiret, e lança-se no Loire, abaixo de S. Mesmin.

Loiret (Departamento do), (geogr.) um dos departamentos do centro da França, limitado pelos do Sena-e-Oise Sena-e-Marne ao N., Eure-e-Loir ao O., Loir-e-Cher, Cher, ao S., Yônne ao E.; 316,189 habitantes. Capital, Orléans. Este departamento tem quatro districtos (Orléans, Gien. Montargis, Pithiviers), 31 comarcas, 361 concelhos; pertence á primeira divisão militar, ao tribunal de segunda instancia e bispado de Orléans

Loiron, (geogr.) cidade de França, a tres leguas ao O. de Laval; 1,350 habitantes.

Loisa. V. *Lousa.*

Loito, (ant.) V. *Luto.*

Loitosa, (ant.) V. *Luctuosa.*

Loja, *s. f.* (V. *Loje*), officina ou casa onde o mercador ou artifice vende ao publico a sua mercadoria; *v. g.*,

— de barbeiro, de ourives, de livros, de mercadoria, de bebidas: —, casa terrea: — *de casa nobre*, pateo coberto que serve de entrada a seges, etc.

Loja ou **Loxa,** (geogr.) cidade de Hespanha, a onze leguas ao O. de Granada, sobre o Xenil; 13,900 habitantes. Uma outra Loja na Nova-Granada conta 10,000 habitantes.

Loke, (myth.) genio do mal entre os scandinavos.

Lokman, (hist.) fabulista arabe muito antigo; era da tribu d'Ad. Julga-se ser o mesmo que Lokman-o-Sabio, de que se falla no Alcorão, e que viveu no tempo de David ou no de Abrahão.

Lolland, (geogr.) ilha da Dinamarca. (V. *Laalland.*)

Lollardos, (hist.) partidarios de Lollard. (V. *Lollard.*)

Lollio, (hist.) consul no anno 21 antes de Jesus-Christo, foi enviado por Augusto ao Oriente com o joven Caio Agrippa; receiando ser accusado por Caio de se ter vendido aos parthos, fê-lo morrer. Julga-se que é o mesmo Lollio de quem Horacio com tão pouca razão louva as virtudes. Lollia Paulina, esposa de C. Memmio Regulo, divorciou-se delle para casar com Caligula.

Lomagne ou **Laumagne,** (*Leomania*), (geogr.) antigo paiz de França, na Gascunha; fazia parte do Baixo-Armagnac, e tinha por logares principaes S. Car, Lavit e Beaumont. Faz hoje parte dos departamentos do Alto-Garonna e Gers.

Lomba, *s. f.* (de *lombo*) a planura sobre a serra ou sobre monte, ou qualquer outra altura.

Lomba, (geogr.) aldeia mediana da ilha das Flôres, situada a L. entre Santa-Cruz e Lages, e proximo da qual na ponta da Lomba está a povoação de Ponta-Ruiva, que é dependencia sua, assim como a da Caveira.

Lombada, *s. f.* (des *ada*) lomba continuada. *Ex.* «A — lhe fica por padrasto. *Cast.*, Chron. de D. João I.» — *de livro*, a parte da encadernação que cobre o costado do livro: — *do boi*, o lombo, as partes mais carnosas e sem osso.

Lombarda, *adj.* da Lombardia, região da Italia. *Capa* —, usada antigamente á moda da Lombardia. *Couve* —, variedade della vinda da Lombardia.

Lombardia, (geogr.) na idade média dava-se este nome á parte da Italia occupada pelos lombardos; compunha-se de toda a Italia septentrional, de uma parte da central, e de quasi toda a meridional. Era dividida em 36 ducados, sendo os principaes: Friul, Spoleto e Benevente. A capital geral era Pavia. Era dividida em oito regiões: 1ª, Austria ao NE.; 2ª, Neustria a NO.; 3ª, Flaminia e parte de Emilia; 4ª, Tuscia Lombarda; 5ª, ducado de Spoleto; 6ª, ducados de Benevente e de Salerno; 7ª, Istria; 8ª, Exarchato e Pentapole. Nos tempos modernos, apezar da destruição do imperio dos lombardos, o nome de Lombardia continúa a subsistir, e designa especialmente a Italia septentrional, a antiga Gallia-Cisalpina. Esta parte da Italia, depois de ter sido occupada pelos gallos e romanos, foi conquistada pelos lombardos em 568; foi-lhes tirado por Carlos-Magno em 774, e passou depois aos seus successores. Durante a guerra dos guelfos e gibelinos tornou-se independente, e formou uma infinidade de pequenas republicas, que figuravam quasi todas no partido gibelino; continuamente faziam guerra umas ás outras, até que se reuniram para se oppor em ao poder dos imperadores, e formaram em Pontido a primeira *Liga-Lombarda*, que venceu Frederico-Barba-Rôxa; formou-se outra contra Frederico II; Milão foi a alma de ambas. Depois da victoria surgiram tyrannos de toda a parte; finalmente no seculo XIV quasi toda a Lombardia foi submettida aos duques de Milão e Veneza. Em 1714, depois da guerra de successão, foi dada á Austria, que esteve desapossada della durante alguns annos, mas que recuperou em 1815. Em 1848 a Lombardia, ajudada pelo Piemonte, tentou libertar-se, mas depois da derrota de Novara tornou a ficar sujeita.

Lombardos, (*Longobardi* ou *Langobardi*), (geogr.) povo de origem germanica ou scandinava; habitou primeiramente entre o Aller até ao Weser, depois entre este rio e o Rheno. Desappareceram pelo espaço de dois seculos, até que em 518 vieram occupar a antiga Rugia, de que desapossaram os herulos, e introduziram-se ao S. do Danubio, tornando-se vizinhos dos gepidas. Dentro em pouco destruiram, de combinação com os avaros, o imperio gepida; depois passaram á Italia conduzidos por Alboin, seu rei. Conquistaram rapidamente a maior parte deste paiz. Astolfo quiz acabar a conquista da Italia, apoderando-se de Exarchato e de Pentapole; porém Pepino, rei de França, a quem o papa chamou em seu auxilio, recuperou-lhe este paiz, e fez presente delle ao papa. Finalmente, Carlos-Magno destruiu-os completamente. Os lombardos tiveram uma republica aristocratica de 30 ou 36 duques, mas depressa reorganisaram a monarchia electiva, formando uma especie de governo feudal e federal.

Eis-aqui os nomes dos reis lombardos:

Audoin	526
Alboin	561
Clef	573
Os 30 duques	575
Autharis	584
Agilulf	591
Adaloaldo	615
Ariovaldo	625
Rotharis	636
Rodoaldo	652
Ariberto I	653
Gondiberto e Pertharita	661
Grimoaldo	662
Garibaldo	671
Pertharita	671
Cuniberto	686
Luitperto	700
Ragimberto	701
Ariberto II	701
Ansprand	712
Luitprand	712
Hildebrand	744
Ratchis	744
Astolfo	749
Didier	756
Adalgiso	774—778

Lombardos, (hist.) eram assim chamados em França na idade média os usurarios, porque grande numero delles tinha vindo da Lombardia, no fim do seculo XII, estabelecer-se na rua ainda hoje chamada dos *Lombardos*. Tambem lhes chamavam *Cahorsinos*, por terem um banco em Cahors.

Lombardo-Veneziano (Reino), (geogr.) parte da Italia e da monarchia austriaca, entre a Suissa, o Tyrol, o reino da Illyria, os estados Sardos, os ducados de Modena e de Parma; 4,260,000 habitantes. Capital Milão. Um vice-rei que reside em Milão dirige todo o reino, que é dividido em dois governos, Veneza e Milão, e é dividido em dezesete delegações, que todas têem por capitaes cidades do mesmo nome.

GOVERNO DE MILÃO OU PROVINCIAS LOMBARDAS.

Milão.	Bergamo.
Como.	Brescia.
Sondrio.	Cremona.
Pavia.	Mantua.
Lodi.	

GOVERNO DE VENEZA OU PROVINCIAS VENEZIANAS.

Veneza.	Rovigo
Padua.	Treviso.
Vicencia.	Belluna.
Verona	Udina.

Os seus rios principaes são: o Pó, Adige, Piava, Brenta, Adda, Isonzo, Tagliamento e Livenza; quasi todo o territorio é fertil e muito bem cultivado. O reino Lombardo-Veneziano comprehende o ducado de Milão, tal como existia em 1748, e Veneza com os seus estados de terra firme na Italia.

Lombeiro, a, *adj.* (*lombo*, des. *eiro*) de lombo. *Couro* — ou *s.* —, couro da pelle do lombo.

Lombez, (*Lombaria*), (geogr.) cidade de França, a

oito leguas ao SE. d'Auch, sobre o Save; 1,650 habitantes. Outr'ora abbadia e bispado. E' capital de um districto dividido em quatro comarcas (Colonia, L'Ile-Jourdain, Samatan e Lombez), 59 concelhos e 41,823 habitantes.

Lombige, (geogr.) sitio em Angola, banhado pelo rio do mesmo nome, onde se encontraram minas de ouro e crystal, de que se mandaram amostras para Lisboa em 1754.

Lombilho, *s. m.* (t. do Brazil) especie de sella muito usada no Rio-Grande de Sul.

Lombo, *s. m.* (Lat. *lumbus*, cuja origem os etymologistas não têem achado. Uns o derivam de *lubido*, outros de um termo grego que significa extremidade. Nós cremos que vem de *hamalós*, plano, chato) carne sem osso, tirada do espinhaço; *v. g.*, — de boi, porco: — *de livro*, lombada. *A terra fazendo um* —, altura longa e plana. *Os — s*, a porção do costado do homem, formada pelas cinco vertebras inferiores: — (fig.) geração. *Sair dos — s de alguem*, descender: — *s*, (idem) força, vigor. *Estylo esfarrapado e sem — s:* — *s*, tributo antigo.

Lombok, (geogr.) ilha de Sonda. V. *Sonda*.

Lombrical, *adj.* (anat.) lombrigal. Musculos lombricaes, que fazem mover os dedos das mãos e dos pés.

Lombriga, *s. f.* (Lat. *lumbricus*, de *lubricus*, escorregadio) verme intestinal de que ha varias especies: — *solitaria*, ténia.

Lombrigueira, *s. f.* (des. *eira*) herva que mata as lombrigas.

Lombudo, a, *adj.* (des. *udo*) que tem grande lombo, reforçado.

Lomear, (ant.) V. *Nomear*.

Lomechusa, *s. f.* (h. n.) genero de insectos da ordem dos coleópteros, secção dos pentameros, familia dos brachelytros, tribu dos microphalos. Estes insectos são muito pequenos; acham-se debaixo das pedras, dos montes de herva ou de folhas podres.

Lomellina, (geogr.) provincia dos estados Sardos, ao O. do Tesino e ao N. do Pó. Capital, Mortara.

Lomênia, (hist.) familia de origem pouco antiga; deu á França muitos homens de estado nos dois ultimos seculos; os mais celebres são: Antonio de Lomenia, embaixador de Henrique IV em Londres, deixou á bibliotheca real uma preciosa collecção de documentos historicos; Henrique Augusto de Lomenia, filho do precedente, ministro de Luiz XII, deixou *Memorias* sobre os reinados de Luiz XIII e Luiz XIV; L. Henrique de Lomenia, filho do precedente, secretario de estado de Luiz XIV, deixou alguns escriptos em prosa e verso; Estevão Carlos Lomenia, conde de Brienne, foi bispo de Londom, arcebispo de Tolosa, depois de Sens; ministro de Luiz XVI e cardeal. Em quanto foi arcebispo de Tolosa, reuniu o Garonna ao canal de Caráman por um canal, a que pôz o nome de Canal de Brienne.

Lomentária, *s. f.* (bot.) genero muito natural de plantas cryptogamicas da familia das confervas, cujas especies são: plantas elegantes, esverdinhadas, ou as mais das vezes carmezins, das quaes se acham muitas fóra dos tropicos, sobre os rochedos que o mar deixa a secco.

Lomentum, *s. f.* (bot.) os cogumelos que têem a superficie como polvilhada de farinha, foram chamados lamentaceos, e as suas parcellas farinhosas chamadas *lomenta* por alguns mythologos.

Lominado, (ant.) por illuminado em pintura.

Lomond (Lago), (geogr.) lago da Escocia, no condado de Dumbarton, contém perto de trinta ilhas. Quando teve logar o tremor de terra que arrazou Lisboa em 1755, as aguas deste lago elevaram-se de repente e foram agitadas durante muitas horas.

Lona, *s. f.* (talvez do fr. ant. *lone*, longo) panno de linho grosso ou de canamo, de que se fazem vélas de navio.

Lonada, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das synantheras corymbiferas de Jussieu, e da syngenesia igual de Linneu. A unica especie bem conhecida deste genero, *lonas inodora*, é uma planta herbacea que cresce na bacia do Mediterraneo. A esta especie ajuntou Cassini outra com o nome de *lonada minima*, que não é talvez mais que uma variedade.

Lonato, (geogr.) cidade do reino Lombardo-Veneziano, a seis leguas SE. de Brescia; 5,600 habitantes.

Lonchitis, *s. m.* (bot.) genero de plantas cryptogamicas da familia dos fetos, pouco numeroso em especies. A especie que serve de typo a este genero, *lonchitis hirsuta*, é muito commum na Martinica e nas outras Antilhas. As outras especies, muito mais raras, são pela maior parte da America equinoccial.

Londerzeele, (geogr.) cidade da Belgica, a quatro leguas NO. de Bruxellas; 3,300 habitantes.

Londinières, (geogr.) cidade de França, a tres leguas N. de Neufchatel; 1,100 habitantes.

Londinum, nome latino da cidade de Londres.

Londonderry, (*Londino-Deria*), (geogr.) cidade da Irlanda, capital do condado de Londonderry, a cincoenta leguas NO. de Dublin, sobre o Foyle; 14,000 habitantes. Porto, forte, muitos castellos. Bispado. Commercio. Restaurada por Jacques I; sustentou muitos cercos celebres, principalmente em 1688. Patria de Toland. O condado de Londonderry, situado entre os de Antrim, de Donegal, de Tyrone e o Oceano, tem 222,416 habitantes (120,000 dos quaes são catholicos).

Londonderry (Lord), (hist.) V. *Castlereagh*.

Londres, (*Augusta Trinobantium e Londinum*, em inglez *London*), (geogr.) capital de Inglaterra e de toda a monarchia britannica, no condado de Middlesex, sobre o Tamisa, é a maior e mais populosa cidade da Europa. Conta 165,000 casas, 9,000 ruas, 125 igrejas parochiaes, 120 capellas anglicanas, quarenta templos de outros cultos christãos, seis synagogas, 41 tribunaes de justiça, treze theatros, quatorze prisões. E' dividida em seis partes principaes: no centro a cidade (*City*) parte mais antiga della, séde de todo o commercio; a O. *Westminster* e *West-End*, bairro da côrte, do grande mundo, das administrações, do parlamento e dos tribunaes; a E. *East-End*, edificado depois do meiado do ultimo seculo e consagrado ao commercio maritimo: ao S. *Southwark*, bairro da marinha como o precedente, bem como das manufacturas; ao N. o *bairro do Norte*, o mais moderno. A cidade é regular e bem construida; quasi todas as ruas têem passeios e são illuminadas a gaz; as mais bellas são as da Pyccadilly, Oxford, Regent's-Street, Pall-Mall, Portland, Tottenham-Court-Road, Strand, Holborn, New-Bond, etc. Tem muitos *squares* (praças com jardins no centro), as mais notaveis são os de Grosnevor, Portman, Berkeley, S. James, Hanover, Manchester Cavendish, etc.; as pontes de Waterloo, Westminster, Black-Friars, Southwark e a nova ponte de Londres; o *tunnel*, galeria subterranea construida debaixo do Tamiza; docas magnificas para receber navios e mercadorias; muitos jardins publicos ou parques; o parque de S. James, Hyde-Park, Regent's-Park, Green-Park, Pall-Mall, Vauxhall; o jardim zoologico; grande numero de monumentos publicos; a cathedral de S. Paulo, a abbadia de Westminster, as igrejas de Santo Estevão, S. Martinho, S. Jorge, S. João Evangelista; o palacio de S. James, de Buckingham, de Carlton-House, Whitehall; a Torre de Londres; o banco, a bolsa, Guildhall, o thesouro, a casa da moeda, a alfandega (*Custom House*) a casa da receita, Somerset-House, o palacio da companhia das Indias Orientaes; o *Colosseum*, o *Pantheon*; os bellos estabelecimentos do Instituto de Londres, o museu inglez, a Universidade, King's-Collegio, o Athenæum-Club, a Opera Italiana, os theatros de Druy-Lane, de Covent-Garden, de Hay-Market, o Diorama; os hospitaes de Bedlam, de S. Bartholomeu, New-Foundling e Guy; as duas prisões de Cold-bathfield e de Newgate, o penitenciario de Millbank: — arcebispado anglicano; numerosos estabelecimentos de instrucção, 18 bibliothecas. Imprimem-se em Londres mais de quarenta jornaes quotidianos, perto de cincoenta folhas semanaes. A industria é immensa, o commercio abrange o mundo inteiro, e é a maior praça do globo. Em 1825 Londres tinha 4,921 navios. No tempo dos romanos Londres era uma pequena cidade. Erkenwin, fundando o reino d'Essex, fez de Londres a sua residencia, elevando-a a capital. No reinado de Alfredo, tornou-se a capital de toda a Inglaterra. Londres tem por varias vezes experimentado grandes desventuras, uma fome extraordinaria em 1258, uma epidemia que

matou 100,000 pessoas em 1665, e no anno seguinte um incendio terrivel, que devorou 30,000 casas. Em consequencia destas calamidades a cidade foi reconstruida, e é desta época que data a sua regularidade e belleza.

Londres (Nova), (*New-London* em inglez), (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, a quinze leguas SE. de Connecticut; 5,250 habitantes. Porto, dois fortes. Commercio.

Londum. V. *Lundú.*

Longa, *s. f.* (subst. da des. f. de *longo*), (musica) nota de solfa, que, segundo o compasso, vale quatro ou dois compassos.

Longá, (geogr.) rio da provincia do Piauhy, no Brazil; nasce nos campos que demoram ao norte do rio Poti, passa a duas leguas da villa de Campo-Maior, caminhando no mesmo rumo que o rio Parnahyba, com quem a final se ajunta pela margem direita, a doze leguas do mar.

Longadamente, *adv.* (ant.) V. *Longamente, Prolongadamente.*

Longal, *adj. dos* 2 *g.* (des. adj. *al*) alongada. *Castanhas longaes,* mais alongadas que as rebordans.

Longamente, *adv.* (*mente,* suff.) por muito ou por longo tempo.

Longamira, *s. f. oculo de —,* de ver ao longe.

Longanimidade, *s.* (Lat. *longanimis,* soffredor, de *longus* e *animus*) firmeza de animo, constancia no soffrimento.

Longânimo, a, *adj.* (Lat. *longanimus*) firme de animo, soffredor,

Longarela, *s. dos* 2 *g.* (chulo) pessoa mui alta de estatura.

Longariça, *s. f.* (ant.) V. *Linguiça.*

Longcamps, (geogr.) antigo convento de religiosos franciscanos em França, a duas leguas O. de Paris; era celebre pelos concertos espirituaes que dava na quarta, quinta e sexta-feira santas.

Longe, *adj. dos* 2 *g.* e *adv.* (Lat. *longus,* adj. *longe,* adv. do gr. *helkeó,* puxar, ou *elaó,* andar, mover, e *hehás,* longe. Creio que a raiz é egypcia, *ol,* levantar, levar, e *ouêi,* distancia, longitude, *ouêi,* distar, afastar-se) que está em consideravel distancia, remoto. *Ex.* « Para —*s* terras. *Menina e moça.* » —, *s. Os —s* (pint.) as partes da pintura representando as cousas mais distantes, os fundos. *Ao longe,* em distancia consideravel. *De —,* de logar remoto. *De tão —,* ha muito, de muito tempo atrás. *De — em —,* de espaço em espaço, de tempo a tempo. *Deitar a longe,* dissipar, desbaratar. *Dar a alguem uns —s,* noções imperfeitas: —, *adv.* em grande distancia, em logar ou tempo remoto. *Estar mui — de fazer alguma cousa,* de nenhum modo disposto: — (ant.) muito. *Ex.* « Mas meu conselho a todos — excede. *Mousinho.* »

Longeau, (geogr.) cidade de França, a duas leguas S. de Langres; 400 habitantes.

Longevidade, *s. f.* (Lat. *longevitas, tis*) idade grande.

Longevo, a, *adj.* (Lat. *longævus,* de *longus,* e *ævum,* idade, gr. *aión* tempo, eternidade; do egypc. *ahi,* vida, e *ai,* crescer) vividouro, velho, idoso.

Longford (Condado de), (geogr.) condado da Irlanda, entre os de Leitrim e de Cavan ao N., de Westmeath a E. e ao S., de Roscommon a O.; 112,000 habitantes. Capital Long ord.

Longimano, *adj. m.* (Lat. *longimanus*) que tem as mãos desproporcionadamente compridas.

Longimetria, *s. f.* (de *longi,* contracção de *longitude,* e *metria,* suff.) parte da mathematica que ensina a medir as distancias.

Longino, (*Cassio Longino*), (hist.) rhetorico grego; nasceu em 210. Depois de longas viagens estabeleceu-se em Athenas, onde abriu uma escola de rhetorica ou de philosophia, para a qual attrahiu numerosos discipulos. Tendo chegado a fama do seu saber a Zenobia, rainha de Palmira, esta princeza mandou-o chamar para que lhe ensinasse a litteratura grega. Foi morto em 243 por ordem de Aureliano. Longino compôz grande numero de obras, que não chegaram ao nosso conhecimento.

Longino, (hist.) logar-tenente de Justino II na Italia; teve que combater os lombardos, que tinham sido chamados á Italia por Narses; apoderou-se dos thesouros de Alboim, rei dos lombardos, que lhe foram entregues por Rosemonda, viuva deste principe.

Longipede, *s. m.* (h. n.) especie de passaros do genero papa-formigas. E' pardo, arruivado e branco; tem seis pollegadas de comprimento, e é da Guyana.

Longiquo, a, *adj.* (Lat. *longinquus, longè,* longe, e *incolare,* habitar) remoto, distante.

Long-Island, (isto é, *longa ilha*), (geogr.) nome dado a uma parte das Hebridas, separadas da costa da Escocia e da ilha Skye pelo estreito chamado Minsk; comprehende as ilhas Lewis Benbecula, North-Uist, e South-Uist; 25,500 habitantes. Ilha dos Estados-Unidos, sobre a costa de Connecticut; pertence aos estados de New-York; 5,800 habitantes. Capital, Jamaica.

Longissimamente, *adj. superl.* de longamente, em muita distancia, muito ao longe.

Longissimo, a, *adj. superl.* de longo, mui distante; *v. g.,* terras —*s.*

Longitude, *s. f.* (Lat. *longitudo, inis*), (geogr.) distancia de um meridiano a outro.

Longny, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas a E. de Mortagne; 2,850 habitantes.

Longo, a, *adj.* (Lat. *longus.* V. *Longe*) comprido, dilatado em longura: — *caminho* (fig.) dilatado: — *tempo,* extenso. *Seria muito — narrar. Syllaba —,* aquella que exige maior demora da voz, relativamente a outra syllaba da mesma palavra, ou comparada com o som natural de outras vogaes. *A olhos —s,* ou *com olhos —s,* estendendo, alongando a vista.

Depois que os olhos *longos* estendêra.

(Camões, Lus. IV, 69.)

Longo, subst. *Ao —, de longo; v. g.,* — do mar, da praia. De — do mar, do rio. *De — a largo,* em travez. *De — a —. Correr de — a costa,* prolongando: —, adverbialmente, por longo tempo: — *vivas,* por longo tempo.

Longobardi, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a cinco leguas SO. de Cosenza; 3,000 habitantes.

Longobuco, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a oito leguas NE. de Cosenza; 9,000 habitantes.

Longor, *s. m.* longura, comprimento.

Longos-Valles, (geogr.) freguezia de Portugal, no concelho de Monção; 1,230 habitantes.

Longport, (geogr.) cidade de Inglaterra, contigua a Newcastle-under-Line, perto do canal de Stafford.

Longroiva, (geogr.) villa e freguezia de Portugal, na Beira-Alta, no districto da Guarda, perto da direita do rio Lamegal, a tres leguas e meia ao S. do Douro, em situação baixa e pouco saudavel por se achar no meio de quatro montes que lhe impedem o ser bem ventilada; é, porém, abundante o seu termo em milho, azeite e gado, e contém uma afamada mina de chumbo pouco explorada; 1,680 habitantes, e com o termo 3,000. As caldas que ha na sua vizinhança servem para achaques nervosos.

Longue, (geogr.) cidade de França, sobre o Lathan, a quatro leguas e meia ao S. de Baugé; 4,377 habitantes.

Longueirão, *s m.* marisco de concha como canudo, da grossura de um dedo: —, um peixe como carapau, mais delgado e com veios direitos pelo meio da cabeça ao rabo.

Longueville, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas S. de Dieppe; 460 habitantes. Foi erigido em condado por Carlos VII em 1453.

Longuissimo, a, *adj. superl.* de longo, muito longo.

Longura, *s. f.* (des. *ura,* fr. *longueur*) longor, comprimento: — (p. us.) longitude astronomica.

Longus, (hist.) escriptor grego de IV ou V seculo da nossa éra, e de que não se conhece a patria; é autor do lindo romance *Daphnis e Chloé.*

Longuyon, (geogr.) cidade de França, sobre o Chiers, a oito leguas NO. de Briey; 1,700 habitantes.

Longwood, (geogr.) V. *Santa Helena.*

Longwy, (geogr.) cidade de França, sobre o Chiers, a nove leguas NO. de Briey; 2,358 habitantes. Dividida em Longwy-Baixa e Longwy-Alta. Esta cidade foi fundada

no III seculo, depois reunida ao condado de Bar no XIII seculo. Tomada pelos francezes no XVII seculo, e cedida á França em 1678. Tomada pelos prussianos em 1792, e em 1815, depois de um cerco muito rigoroso.

Lonigo, (Lat. *Leonicenum),* (geogr.) cidade do reino Lombardo-Veneziano, a cinco leguas de Vicencia; 5,800 habitantes.

Lonjumeau, (geogr.) cidade de França, sobre o Yvette, a cinco leguas NO. de Corbeil; 2,050 habitantes. Assignou-se nesta cidade em 1568 um tratado de paz entre os catholicos e calvinistas.

Lonlay-L'Abbaye, (geogr.) cidade de França, a duas leguas NE. de Domfront; 3,688 habitantes. Abbadia de benedictinos.

Lons-le-Saunier, (Lat. *Ledo Salinarius),* (geogr.) capital do departamento do Jura, França, sobre o Vallière e o Solvau, a 102 leguas SE. de Paris; 8,417 habitantes. Tomada por Ossonville em 1392, revoltou-se para se entregar á Austria, e foi retomada de assalto pelos francezes em 1392. O departamento de Lons-le-Saunier tem onze comarcas: Arinthod, Beaufort, Bletterans, Clairvaux-les-Vaux-Dain, Coulière, Orgelet, Sellières, St.-Amour, S. Julien, Voiteur e Lons-le-Saunier; 299 concelhos e 107,690 habitantes.

Lontra, *s. f.* (Fr. *lontre*, lat. *lutra* ou *lytra;* rad. gr. *louô*, lavar) genero de animaes carnivoros que pertence á familia dos vermiformes, e um dos que formavam o grande genero *mustella* de Linneu. Este animal, que em terra não anda muito bem, nada ao contrario perfeitamente, mergulha do mesmo modo, e póde permanecer por muito tempo debaixo d'agua. E' o flagello dos pescadores pelo gasto quo dá ao peixe, de que faz o seu alimento, e que vae buscar no meio mesmo do seu elemento.

Lontra, (geogr.) ribeiro da provincia do Rio de Janeiro, no Brazil, no districto da cidade de Cabo-Frio; nasce da Cordilheira, e corre para o nascente até ir juntar-se com o rio de S. João, pela margem esquerda, entre o rio Ipuca e o ribeiro Dourado.

Lonzac, (geogr.) cidade de França, a duas leguas SO. de Uzerche; 2,000 habitantes.

Loo, (geogr.) cidade da Belgica, a duas leguas e meia a SE. de Furnes; 1,500 habitantes.

Looch, *s. m.* (do arab. *looq*, lambedor: rad. *laâca*, lamber; o *ch* sôa *k),* (pharm.) lambedor.

Loochristy, (geogr.) cidade da Belgica, a duas leguas NE. de Gand; 3,050 habitantes.

Loos, (geogr.) cidade de França, a uma legua SE. de Lille; 1,500 habitantes. Antiga abbadia, hoje casa central de detenção.

Looz, (geogr.) cidade da Belgica, a uma legua S. de Hasselt; 1,400 habitantes. Antigo condado reunido ao Liegez em 1367.

Lope de la Vega (Felix), celebre poeta hespanhol; nasceu em Madrid em 1562. Logo que acabou os estudos bateu-se em duello com um fidalgo, que se tinha dado por offendido com uma das suas satyras, e ferindo-o perigosamente viu-se constrangido a estar ausente de Madrid durante muitos annos. Morrendo uma senhora a quem amava, seguiu a carreira das armas, mas em 1590 deixou o serviço, e tornou a casar-se; começou então a escrever para o theatro. Perdendo sua segunda esposa, Lope ordenou-se, e foi capellão da confraria de S. Francisco. Todavia não cessou de cultivar a poesia e de trabalhar para o theatro; collocou-se na primeira ordem dos autores hespanhóes, e os principes fizeram-lhe muitas honras o mercês. No fim da vida fez-se devoto; morreu em 1635. Lope de la Vega era de extrema fecundidade, diz-se que compôz 1,800 peças, todas em verso. São consideradas como os primeiros ensaios do genero romantico.

Lopes de Castanheda (Fernão), (hist.) escriptor portuguez; nasceu em Santarem em 1528, passou á India com o governador Nuno da Cunha, falleceu em Coimbra em 1559. Escreveu a *Historia do descobrimento e conquista da India pelos Portuguezes*, que dividiu em dez livros, dos quaes só chegou a publicar oito. Esta obra, que comprehende o espaço de cincoenta annos, foi escripta com trabalho e desvelo pelo autor, que foi testemunha de muitos dos factos que nella menciona.

Lopez, (geogr.) cabo da Africa, sobre o Oceano Atlantico, fórma o limite entre a Guiné inferior e a Guiné superior.

Lopezia, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das onagreas, e da monandria monogynia; conhecem-se quatro ou cinco especies deste genero, todas originarias do Mexico. São em geral plantas herbaceas, annuaes, á excepção de uma só que é vivaz e sub-fructescente na base.

Lopherina, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das ericas, que tem as antheras sobrepujadas de uma aresta em fórma de crista. Este caracter, que é talvez bom para distinguir uma secção, não tem bastante valor para motivar o estabelecimento de um genero.

Lophidium, *s. m.* (bot.) genero de plantas cryptogamicas da familia dos fetos.

Lophio de Fanjas, *s. m.* (h. n.) especie de peixes do genero lophio, que não tem mais de quatro pollegadas de comprimento. Ignora-se a sua patria.

Lophiolepo, *s. m.* (bot.) nome de um sub-genero de plantas que é essencialmente caracterisado pelos appendices das escamas do involuero, os quaes são compridos, arqueados para fóra, e bordados de pequenos espinhos. Este sub-genero comprehende quatro especies, a saber: *Cirsium siliatum*, *cirsium arachnoideum*, *cirsium nutans*, e *cirsium lanceolatum.*

Lophios, *s. m.* (h. n.) sub-genero de peixes do genero lophio. São peixes que têem a cabeça extremamente larga e deprimida, espinhosa em muitos pontos, tendo a bôca muito fendida, armada de dentes bicudos, e o queixo inferior guarnecido de numerosos barbilhões.

Lophio-tricorne, *s. m.* (h. n.) especie de peixes do genero lophio, que se acha com frequencia na ilha de França. E' côr de ganga com manchas pardas ou azues.

Lophium, *s. m.* (bot.) genero de plantas cryptogamicas da familia dos hypoxylos, vizinho do genero hysterium. Este genero não conta ainda mais que duas especies.

Lophobranches, *s. m. pl.* (h. n.) ordem de peixes no methodo de Cuvier, em que as guelras se dividem em pequenas bordas redondas, dispostas por pares ao longo dos arcos branchiaes, de que se não acha nenhum outro exemplo entre os peixes. São os generos *syngnato*, *hippocampo*, *selenostomo e pegaso.*

Lophonocero, *s. m.* (h. n.) genero de insectos da ordem dos coleópteros, familia dos longicornes, tribu dos cerambycinos.

Lophonotes, *s. m. pl.* (h. n.) familia de peixes. Contém os generos temanoto, coryphena centrolopho; hemipteronoto, coriphénoide e cavalleiro.

Lopo, (geogr.) serra da provincia de Minas-Geraes, no Brazil, na comarca de Sapucahy, no termo da freguezia de Cabo-Verde.

Loquace. V. *Loquaz.*

Loquacidade, *s. f.* (Lat. *loquacitas, tis*) o ser loquaz, o vicio de ser muito fallador.

Loquacissimo, a, *adj. superl.* de loquaz.

Loquaz, *adj. dos 2 g.* (Lat. *loquax, cis;* de *loquor, i,* fallar, des. *ax,* augm. de *auxi*, pret. de *augere*, augmentar) fallador, que falla muito, que faz muita soada. *Loquazes tordos. Os loquazes ventos: — es lagos,* pelas aves que as habitam. *As garrulas e loquazes andorinhas.*

Loquéla, *s. f.* (Lat.) locução, falla.

Loquete, *s. m.* (o *u* não sôa; fr. *loquet*, ferrolho, ingl. *to lock*, fechar á chave, aferrolhar) ferrolho, cadeado.

Lora-del-Rio, (*Axati*), (geogr.) cidade de Hespanha, a onze leguas NE. de Sevilha; 5,000 habitantes. Chapéus lanificios, etc.

Lorca, (*Eliocraca* ou *Ilorcis*), (geogr.) cidade de Hespanha, sobre o Sangonera, a doze leguas SO. de Murcia; 18,000 habitantes. Bispado, bella igreja. Tomada em 1823 pelos francezes.

Lorch ou **Laurach,** (*Lauriacum*), (geogr.) cidade dos Estados austriacos, a cinco leguas N. de Steyer. Ha muitas cidades do mesmo nome na Allemanha.

Lorcha, *s. f.* (voz asiat.) genero de embarcação asiatica.

Lord, *s. m.* titulo inglez generico de fidalgo, nobre. Horne Tooke mostrou o absurdo da etymologia dos lexicographos e philologos inglezes, que dizem ser composto de dois termos que significam, *que dá pão, que sustenta*; e não se póde conceber como M. N. Webster, no seu diccionario da lingua ingleza, conserva esta ridicula explicação, sem fallar da de Horne Tooke: —, antigamente escripto *hlaword* ou *hlaford*, depois *laword* ou *laford*, é um termo anglo-saxonio que significa elevado por nascimento, de alta linhagem; é o p. p. de *hlisian*, levantar, exaltar, com a addição de *ort*, que corresponde ao lat. *ortus*, nascido. Notaremos aqui que no celtico armonico ou bretão *ubel* significa alto, e *aotru*, senhor, amo.

Lordello, (geogr.) as principaes povoações deste nome no reino de Portugal, são: 1ª, no districto de Villa-Real, com 628 habitantes; 2ª, freguezia perto do Porto, 2,414 habitantes; 3ª, no concelho de Barcellos, a tres leguas de Braga, 870 habitantes; 4ª, no concelho de Penafiel, a quatro leguas do Porto.

Lordosa, (geogr.) freguezia de Portugal, situada a legua e meia de Vizeu, patria do celebre pintor Vasco; tem 1,355 habitantes. Ha outra freguezia do mesmo nome, tres leguas ao N. de Castello-Branco; 800 habitantes.

Loredano, (hist.) casa nobre de Veneza; forneceu muitos doges. Um delles, Leonardo Loredano, doge em 1501, instituiu os inquisidores de estado, que dentro em pouco usurparam todo o poder. Morreu em 1521.

Lorena, (geogr.) villa da proviucia de S. Paulo, no Brazil, na margem direita do rio Parahyba, quarenta leguas pouco mais ou menos ao NE. da cidade de S. Paulo.

Lorèto, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a quatro leguas NO. de Chieti; 4,200 habitantes.

Loreto, (geogr.) cidade do Mexico, capital da Baixa California.

Loretto, (*Loretto*), (geogr.) cidade dos Estados da Igreja, a cinco leguas SE. de Ancona, a meia legua do Adriatico; 6,800 habitantes. Bispado. Julga-se ser nella que existe a Santa Casa da Virgem, que os anjos transportaram da Galiléa para a Dalmacia e da Dalmacia para Loretto. Seja ou não verdade, concorrem a Loretto muitos peregrinos. Tem uma igreja magnifica; a estatua da Virgem é de páu-cedro, e julga-se ter sido manufacturada por S. Lucas. A igreja era em extremo rica, mas foi roubada pelos francezes em 1800.

Loreu, (geogr.) cidade do reino Lombardo-Veneziano; a onze leguas SO. do Veneza; 3,800 habitantes.

Lorgues, (geogr.) cidade de França, a tres leguas SO. de Draguignan; 5,028 habitantes.

Lorica ou **Loriga,** *s. f.* (Lat. *lorica*, de *lorum*, couro) cota d'armas feita de corrêas sobrepostas. Uns pronunciam *lóriga* outros *loriga*.

Lorient, (geogr.) cidade forte e porto de França, capital do departamento, sobre o Scorff, a 124 leguas OSO. de Paris; 18,975 habitantes. Um dos cinco principaes portos maritimos de França. Lorient é uma bella cidade; foi edificada em 1709 pela companhia das Indias. O departamento de Lorient tem oito comarcas: Auray, Belle-Ile-en-Mer, Belz, Hennebon, Plouay, Pluvigner, Ponts-Corff, Porto-Luiz, Quiberon e Lorient; 52 bairros; 133,307 habitantes.

Loriga, (geogr.) villa de Portugal, situada perto de Cea; 830 habitantes.

Lorigado, a, *adj.* (*Loriga*, des. *ado*) *cavallo* —, que tem pintas ou malhas como a loriga.

Lorigão, *s. m. augm.* de loriga.

Lorigom, (ant.) V. *Larigão*.

Loriol, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas SE. de Valence; 2,500 habitantes.

Lormes, (geogr.) cabeça de comarca, em França, a quatro leguas SE. de Clamecy; 1,400 habitantes.

Lôro, *s. m.* (Lat. *lorum*, celt. *lur*, *ler*, couro, pelle) corrêa dobrada que sustém o estribo, corrêa de prender e atar ou de açoutar; (fig.) fita, banda estreita.

Loroux-Bottereau (Le), (geogr.) cidade de França, a quatro leguas N. de Nantes; 5,335 habitantes.

Lorpes, (geogr.) villa de França, no antigo Orleanez, a sete leguas NE. de Blois; 520 habitantes. Deu o seu nome aos senhores de Lorges.

Lorquin, (geogr.) cidade de França, a duas leguas e meia SO. de Sarrebourg; 1,400 habitantes.

Lorrena, (*Lotharingia*), (geogr.) designa-se com este nome: 1º, *o reino de Lorrena* ou *Lotharingia*; 2º, *o ducado de Lorrena* ou *Lorrena propriamente dita*; 3º, *o grande governo de Lorrena e Barrois*.

1.º Reino de *Lorrena* ou de *Lotharingia*, reino formado em 855 depois da abdicação de Lothario I, em favor de seu segundo filho Lothario II. Estendia-se entre o Meuse, o Escaut e o Rheno até ao mar, e tinha por limites ao N. a Friza, ao NE. o ducado de Saxe, a E. a Franconia e a Suabia, ao S. a Borgonha Transjurana, ao SO. a Champanha, a O. o Vermandez e a Flandres, ao NO. o mar do Norte. Morrendo sem filhos Lothario II, o reino de Lorrena foi dividido entre seus sobrinhos, Luiz-o-Germanico, Carlos-o-Calvo, depois entre Luiz-o-Moço e Carlos-o-Gordo, que reuniu a seus estados toda a Lorrena; depois da deposição deste principe, caiu no poder de Arnulfo de Carinthia, que a deu a seu filho Zwentibold. Depois da morte deste foi definitivamente reunida ao imperio germanico e governada por duques. Em 954 o imperador Othão-o-Grande, contra o qual se tinha revoltado Conrado, duque de Lorrena, deu o ducado a seu irmão Bruno, este dividiu-o em Alta e Baixa Lorrena, tendo dado uma destas partes a duques particulares.

A *Alta-Lorrena* ou *Lorrena-Mosellana*, era ao S. entre os Vosges, a Borgonha, a Champanha e a Franconia Transrhenana; este paiz era banhado pelo Mosella, e foi o que depois se chamou especialmente Lorrena.

A *Baixa-Lorrena* ou *Lorrena a Ripuaria*, chamada tambem *Ducado de Lothier*, estava ao N. entre o Rheno, o Meuse e a Mosella; tinha a Saxonia a E., a Lorrena-Mosellanea ao S., o Vermandois e a Flandres a O., a Friza ao N., era quasi o mesmo que a Belgica actual. Othão II deu o ducado da Baixa-Lorrena a Carlos de França, filho de Luiz IV d'Além-Mar. Finalmente, a Baixa-Lorrena foi possuida por Henrique de Limbourgo, depois por Godofredo-o-Barbado, conde de Louvain. Este principe foi o tronco dos duques de Brabante.

2.º *Ducado de Lorrena*, antiga provincia de França; era comprehendida entre a Allemanha-Cisrhenana ao N., a Alsacia ao E., o Franco-Condado ao S., a Champanha ao SO. e ao O. Tinha por capital Nancy, e era em tres baliados geraes; o de Nancy ou baliado francez, o dos vosges e o de Vaudrevaugo ou baliado allemão.

A Lorrena era regada por grande numero de rios. O ducado de Lorrena teve por primeiro duque Frederico, irmão de Adalberon, bispo de Metz e cunhado de Hugo-Capeto; depois da morte deste, o ducado passou a Gothelon, já duque da Baixa-Lorrena.

Depois da morte de Alberto, successor de Gothelon, o imperador Henrique III deu o ducado da Alta-Lorrena a Gerardo da Alsacia. Os descendentes deste possuiram a Lorrena até 1737, época em que foram destituidos. Em 1737, em consequencia de um arranjo feito com a França, o ducado de Lorrena foi cedido ao rei da Polonia Stanislão Lecinzki; depois da morte do principe o ducado foi reunido á França. Formou desde então com o ducado de Bar o grande governo da Lorrena e Barrois.

DUQUES DE LORRENA.

Frederico I	959
Thierry	984
Frederico II	1026
Gothelon	1033
Alberto	1046
Gerardo (primeiro duque hereditario)	1048
Thierry II	1070
Simão I	1115
Matheus I	1139
Simão II	1176
Ferri I	1205
Ferri II	1206
Theboaldo I	1213
Matheus II	1220
Ferri III	1251

Theboaldo II	1304
Ferri IV	1312
Raul	1328
João I	1346
Carlos I ou II	1391
Renato I e Izabel	1431
João II	1453
Nicolau	1470
Renato II e Yolanda	1473
Antonio	1508
Francisco I	1544
Carlos II ou III	1545
Henrique	1608
Francisco II	1624
Carlos III ou IV e Nicoláo	1624
Carlos IV ou V	1675
Leopoldo	1690
Francisco III	1729
Stanislau Leczinzki	1737-1766

3.º *Lorrena e Barrois*, grande governo da antiga França formado em 1766 depois da reunião do ducado de Lorrena á França; era situado entre a Allemanha, a Alsacia, o Franco-Condado, a Champanha e a Flandres, e tinha duas partes distinctas, o ducado de Lorrena e o de Bar. Comprehendia além d'isto tres bispados, Metz, Toul e Verdum, que formavam tres pequenos governos encravados no prineipal O grande governo de Lorrena e Barrois formou quatro departamentos francezes, Mosella, Meurthe, Meuse e Vosges, além de uma parte do Luxemburgo nos Paizes-Baixos.

Lorrena (Casa de), (hist.) uma das mais antigas e illustres casas soberanas da Europa; teve por chefe Gerardo, oriundo dos duques de Alsacia, o qual foi nomeado duque hereditario da Alta-Lorrena em 1048 pelo imperador Henrique IV. Esta casa esteve de posse da Lorrena durante o espaço de 700 annos, e teve principes muito distinctos. Ainda hoje subsiste, e reina na Austria pelo casamento de Francisco III, duque de Lorrena com Maria Thereza.

Lorrez-le-Boccage, (geogr.) cidade de França, a sete leguas SE. de Fontainebleau; 800 habitantes.

Lorris, (*Lauriacum*), (geogr.) cidade do França, a cinco leguas SO. de Montargis; 1,700 habitantes. Patria de Guilherme de Lorris.

Lorvão, (geogr.) povoação de Portugal, situada a duas leguas de Coimbra; 1,724 habitantes; tem um celebre e muito antigo mosteiro de freiras. Nesta povoação se fabricam annualmente uns 2:000$000 de palitos para consumo e exportação.

Los ou **Lesa,** (geogr.) paiz de Beloutchistan, entre o Djalaouan ao N. o o Sindh ao S. Capital Bela.

Loseleuria, *s. f.* (bot.) divisão de plantas do genero Azalea, a qual comprehende uma só especie, que é a *Azalea procumbens* de Linneu, sub-arbusto que se acha nos Alpes.

Losna, *s. f.* (talvez de *aloes*, em razão do sabor amargoso) planta medicinal aromatica.

Lossolo, (geogr.) cidade dos Estados-Sardos, a oito leguas N. de Verceil; 6,200 habitantes.

Lot, (*Oltis*), (geogr.) rio de França, nasce perto de Bleymard nas Cevennas, rega os departamentos do Lozère, de Aveyron, do Lot-e-Garonna; cáe no Garonna acima de Aiguillon; dá o seu nome a dois departamentos.

Lot (Departamento do), (geogr.) departamento de França, entre os de Corrèze, do Cantal, de Aveyron, do Tarn, do Alto-Garonna e da Dordonha; 287,000 habitantes. Capital Cahors. Formado de uma parte da Guyenna com o Querey. Montanhas, planicies e bellos valles. Commercio activo. Este departamento tem tres arredondamentos (Cahors, Figeac, Gourdon), 29 cantões, 300 communas; depende da 12ª divisão militar, do tribunal imperial d'Agen, e tem um bispado em Cahors.

Lot e Garonna, (Departamento de França), (geogr.) entre os de Dordonha, do Lot, da Alta-Garonna, do Gers, dos Landes e da Gironda; 346,400 habitantes. Capital, Agen. Clima temperado. Tem quatro districtos, (Villa-Nova d'Agen, Marmande, Nérac e Agen), 35 cantões, 354 communas; pertence á 12ª divisão militar, tem um tribunal real e um bispado em Agen.

Lota, *s. f.* (de *lotar*) logar para onde se traz o peseado das armações para se orçar o que devem pagar.

Lotação, *s. f.* (des. *ção*) o acto do lotar; o numero certo e taxado: — *do navio*, numero das toneladas, porte.

Lotado, a, *p. p.* de lotar, e *adj.* fixado, misturado em devida proporção. *Vinho* —. *Navio* —, com o numero de marinheiros conveniente.

Lotadôr, *s. m.* o que lota navios.

Lotar, *v. a.* (*lote, ar*, des. inf.) fixar, determinar o numero; *v. g.*, da gente de marcação a bordo do navio: — *vinhos, azeites*, misturar em certa proporção os melhores com os somenos.

Lote, *s. m.* (Celt. *lod.*, repartição, distribuição. Em egyp. *loç* significa partir, quebrar, espedaçar; em allem. *los*, lote, porção) numero de pessoas, rancho; numero de bestas, animaes; (fig.) sorte, qualidade; *v. g.*, cousas deste *lote*: — *de sortes*, premio. (V. *Loteria.*)

No Brazil chama-se *lote* a um pequeno numero de bestas, seis, sete ou oito, guiadas por um tropeiro ou tocador. — *da cabeçada*, assim chamada ou por ser o primeiro da tropa, ou porque uma das bestas leva um cabresto enfeitado e guarnecido de campainhas, a que dão a partieular denominação de *cabeçada.*

Loteria ou **Lotaria,** *s. f.* (Ital. *lotto*, fr. *loterie*, de *lot*, lote) sortes. *Bilhete de* —, que dá direito ao premio que a sorte póde fazer caír ao numero correspondente do bilhete.

Loth, (hist.) sobrinho de Abrahão; seguiu-o á terra de Chanaan, depois apartou-se delle para fixar a sua residencia em Sodoma. Foi batido e aprisionado por um rei seu vizinho, mas foi libertado por Abrahão. Quando o Senhor quiz destruir Sodoma, mandou um anjo avisar Loth, que se retirou com a sua familia. Loth foi por incesto pae de Moab e de Ammon, chefe dos moabitas e ammonitas.

Lothario I, (hist.) imperador do Oriente, filho mais velho do Luiz I; nasceu no anno 795; foi associado ao imperio em 817, foi reconhecido ao mesmo tempo rei de França, e tomou em 820 o titulo do rei dos lombardos. Querendo seu pae fazer novas disposições a favor de seu filho Carlos-o-Calvo, Lothario uniu-se com seus irmãos Luiz e Pepino; e por duas vezes desthronou seu pae; por morte deste fez guerra a seus irmãos, mas foi por elles batido em Fontenay. Por um tratado assignado por seus irmãos em Verdun, Lothario conservou o titulo de imperador, com a Italia, a Borgonha, e as provincias orientaes da França. A sua capital era Aix-la-Chapelle. Poucos dias antes de morrer (em 845) abdicou o imperio, e dividiu-o entre seus tres filhos. Lothario II teve em partilha o paiz situado entre o Rheno e o Meuse, paiz que delle tomou o nome de *Lotharingia* ou Lorrena. Morreu em 869.

Lothario II de Supplinbourg, Imperador da Allemanha, (hist.) era duque da Saxonia, e foi eleito, com prejuizo de Frederico, duque de Suabia, e de Conrado, duque de Franconia. Combateu por muito tempo os seus competidores, e só pôde triumphar delles com o soccorro do papa e do duque do Baviera, Henrique-o-Soberbo. Morreu na Italia, quando voltava de uma expedição emprehendida contra Rogero, rei da Sicilia, em favor do Papa Innocente II.

Lothário, (hist.) rei da Italia, filho de Hugo de Provença, foi associado ao throno de seu pae em 931; e foi desthronado em 945 por Beranger, marquez d'Ivrée; este foi constrangido a restituir-lhe a corôa, mas no fim de cinco annos desfez-se de Lothario, envenenando-o em 950.

Lothário, (hist.) rei do França, filho de Luiz IV de Além-mar; nasceu em 941, morreu em 986; succedeu a seu pae em 944. Fez guerra ao imperador Othão II, ao qual cedeu a Lorrena em 980, esteve sempre debaixo da tutella de Hugo-o-Grande e de Hugo Capeto.

Lothian, (geogr.) região da Escocia; forma actualmente os tres condados de Haddington, de Linlithgow e de Edimburgo, conta 195,000 habitantes.

Lothier (Ducado de), (geogr.) V. *Lorrena* (reino de), e *Brabante.*

Lothophacos, (hist.) antigo povo da Africa occiden-

tal; habitava, segundo se julga, do lado da Tripolitana, nas costas da qual se acha uma ilha chamada dos Lathophagos. Este povo era assim chamado porque se nutria do fructo do lotos, especie de planta aquatica. O effeito deste fructo era fazer com que os estrangeiros esquecessem a patria, prendendo-os irresistivelmente ao paiz dos lotos.

Lóto ou **Lótos,** *s. m.* (Lat. *lotus*, gr. *lotos*) especie de figueira do Egypto, cujo fructo se come: —, nome de uma planta aquatica: —, nome de um jogo.

Louargat, (geogr.) cidade de França, a uma legua NE. de Belle-Ile-en-Terre; 3,833 habitantes.

Loubni, (geogr.) cidade da Russia européa; 5,000 habitantes.

Loucamente, *adv.* (*mente*, suff.) como louco, loucura.

Louça, *s. f.* (creio que vem do lat. *luteus*, feito de barro; *vasa lutea*, louça) nome generico de toda a sorte de vasos de barro: —, barris de fazer aguada; vasos de adéga.

Louçainha, *s. f.* vestido de ataviar-se em dia de festa, de gala; adorno de vestido: —*s*, objectos de luxo. V. *Loução.*

Louçainho, a, *adj.* V. *Loução.*

Louçâmente, *adv.* (*mente*, suff.) com louçania.

Louçania, *s. f.* gala, aspecto brilhante, luzido, vicoso. V. *Loução.*

Loução, *adj. m.* **Louçãa** ou **Louçan,** *f.* (do lat. *luciseo* ou *lucesco, ere*, brilhar, luzir; rad. *lux, cis*, luz) vistoso, de gala, festa, luzido. *Vestido* —, elegante. *Homem* —, vestido de gala, atilado no vestir; (fig.) *prado* —, viçoso. *Arvore* —, viçosa.

Louceira, *s. f.* (des. *eira*) mulher que vende louça; armario de guardar louça fina, vidros.

Louceiro, *s. m.* (des. *eiro*) homem que faz e vende louça: —, prateleira.

Louchborough, (geogr.) cidade de Inglaterra, a quatro leguas N. de Leicester; 10,800 habitantes.

Louco, a, *adj.* (Arab. *laccão*, em egypc. *lobi*, endoudecer) doudo, falto de juizo, desassisado; inconsiderado, imprudente; (fig.) folgazão, amigo de rir. No Brazil chama-se *louco* a um arbusto que tem a seiva medicinal.

Loucura, *s. f.* (des. *ura*) falta de siso, doudice; acção ou dito de pessoa louca.

Loudéac, (geogr.) cabeça de comarca, em França, a nove leguas ao S. de S. Brieuc; 6,865 habitantes. Tribunal de primeira instancia. Domina nove comarcas (La Chaise, Collinéa, Corlay, Goarec, Merdrignac, Mur, Plonguenast, Uzel, Loudéac) e conta 55 bairros; 95,102 habitantes.

Loudel, *s. m.* (do fr. *lodier* ou *loudier*, cobertor, do lat. *lodix*). V. *Laudel.*

Loudes, (geogr.) cidade de França, a tres leguas ao NO. do Puy; 1,350 habitantes.

Loudun, (*Juliodunum*), (geogr.) capital de districto, em França, a onze leguas ao NO. de Poitiers; 5,032 habitantes. Tem quatro comarcas (Moncontour, Mont-sur-Guesn Les Trois Moutiers, Loudun) e 67 concelhos; 35,240 habitantes.

Loue, (geogr.) cidade de França, a seis leguas ao O. de Mans; 1,100 habitantes.

Louet, (hist.) advogado francez; publicou uma collecção de sentenças.

Louhans, (geogr.) capital de districto, a dez leguas ao NE. de Macon; 3,674 habitantes. Tem oito cantões, Beaurepaire, Cuiseaux, Cuisery, Montret, Montpont, Pierre, S. Germano-dos-Bosques, Louhans) 83 concelhos; 85,382 habitantes.

Louisville, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, sobre o Ohio, a vinte leguas ao O. de Francfort; 4,000 habitantes. Bispado catholico. Fundada em 1780.

Loui-tcheou, (geogr.) cidade e porto da China, cabeça de comarca.

Loulay, (geogr.) cidade de França, a tres leguas ao N. de S. João d'Angely; 500 habitantes.

Loulé, (geogr.) villa e freguezia de Portugal, no Algarve, situada duas leguas ao N. de Faro, quatro leguas e meia ao O. de Tavira, e 38 ao S. de Lisboa, edificada n'um frondoso e ameno outeiro, com velhas muralhas e um castello arruinado, em igual distancia dos rios Quarteira e Val-Formoso; os seus campos produzem muito trigo e alfarroba. Foi tomada aos mouros em 1249 por D. Paio Perez Corrêa. Contém 8,245 habitantes, e seu termo 15,326.

Loung-kiang, (geogr.) rio da China; nasce ao NO. do Kouang-si, e engrossa o Houng-kiang perto de Tsin-tcheou.

Loung-tchouan-kiang, (geogr.) rio da Asia; nasce no Thibet; corre no imperio birman, rega a provincia chineza de Yun-nan, perde-se no Iraouaddy ao NE. de Oumerapoura.

Louppe, (geogr.) cidade da França, a cinco leguas e meia ao N. de Nogent-le-Rotrou; 1,200 habitantes.

Louqsor, (geogr.) villa do Alto-Egypto, a dezeseis leguas ao S. de Keneh: occupa parte do sitio da antiga *Thebas*, á direita do Nilo; este logar é notavel pelas suas soberbas ruinas.

Louquejar, *v. n.* (*loueo, ejar*, des. inf.) dizer, fazer loucuras, despropositar.

Louquice, *s. f.* (des. *iee*) doudice, loucura, falta de juizo.

Louquinho, a, *adj. dim.* de louco, um tanto louco.

Loura, *s. f.* (do lat. *laurices*, coelhinhos) tóca de coelhos.

Loura, *s. dos 2 g.* V. *Louraça.*

Louraça, *s. augm.* de loura (chul.) novato, homem novo na terra, falto de experiencia. Vem de *louro*, adj., da côr do cabello de criança.

Lourar, *v. a.* (*louro*, adj. *ar*, des. inf.), (p. us.) fazer louro, dar a côr loura.

Lourdes, (geogr.) cabeça de comarca, em França, a tres leguas ao NE. de Argèles; 3,712 habitantes. Castello que domina a cidade.

Lourecer. V. *Lourejar.*

Louredo, (geogr.) villa e freguezia de Portugal, perto de Penafiel, a cinco leguas do Porto, ambas com 1,320 habitantes. Do mesmo nome ha mais oito povoações insignificantes no reino.

Loureiro, *s. m.* (Lat. *laurus*, fr. *laurier*.) (V. *Louro, s.* louro.

Loureiro, a, *adj.* (*louro*, des. *eiro*, coroado do louro,) em lat. *lauriger*), (ant.) *Mulheres —s*, namoradeiras. D. Francisco Manuel diz ácerca deste epitheto: « Cuido que assim lhe chamaram nossos maiores, para significarem que a qualquer bafo de vento se moviam. » Moraes cita esta passagem, e explica *loureiro* por travêsso, inquieto, porque ignorava a origem do termo. Vem do fr. ant. *loire*, hojo *leurre*, chamariz, *lorrer*, hoje *leurrer*, enlaçar; e por conseguinte *loureira* significa namoradeira, que procura captivar os homens.

Loureiro, *s. m* (bot.) grandissimo genero de plantas, typo da familia das laurineas, e pertencente á pentandria monogynia, cujas especies numerosas fazem o ornamento, e muitas vezes a riqueza dos paizes onde se cultivam. Estas especies, que são arvores ou arbustos geralmente ornados em todas as estações de uma espessa e verde folhagem; crescem principalmente no archipelago indio, no continente e nas ilhas da America equatorial, e nas diversas regiões da Asia.

Loureiro de Apollo, *s. m.* (bot.) especie de plantas do genero loureiro. Arvore elegante, sempre verde, e que adquire de vinte e cinco a trinta pés de altura, e mesmo mais nas regiões meridionaes. Esta arvore era consagrada ao deus da poesia e da musica, os antigos faziam della corôas com que cingiam a cabeça dos poetas e dos heróes. Os francezes e stumam pôr sobre a cabeça dos doutores novos corôas de louro com as suas bagas, d'onde vem a esta ceremonia o nome de baccalaureado, de *bacca-lauri*, baga de louro. Esta especie é a unica indigena da Europa, e é tambem muito commum no Oriente, nas ilhas da Grecia, e sobre as costas da Barbaria; encontram-se nas Canarias florestas inteiras de loureiros.

Loureiro-rosa, *s. m.* (bot.) dá-se este nome ao *Neriuma Oleander*, especie de plantas do genero neuião. Dá-se tambem este nome ao *epilobium spicatum*, especie de plantas do genero epiloto.

Loureiro, (geogr.) povoação de Portugal, no concelho

de Santa Martha de Penaguião, a legua e meia de Villa-Real; 1,120 habitantes. Ha uma freguezia do mesmo nomo no concelho de Pinheiro da Bemposta, seis leguas ao S. do Porto, no districto de Aveiro, com 2,080 habitantes; é patria do illustre arcebispo de Braga D. Fr. Caetano Brandão.

Lourejado, a, *p. p.* de lourejar.

Lourejar, *v. a.* tornar louro; enlouquecer.

Lourejar, *v. n.* tornar-se louro.

Lourenço do Bairro (S.), (geogr.) villa e freguezia de Portugal, no districto de Aveiro; 1,200 habitantes.

Lourenço Marques, (geogr.) rio da Africa, na capitania geral de Moçambique; cáe na bahia de Lagôa. Dá o seu nome a um governo da capitania de Moçambique.

Loures, (geogr.) povoação de Portugal, situada duas leguas ao N. de Lisboa; 4,200 habitantes. Seus arredores produzem muita e excellente laranja e limão, e na estrada que d'ahi conduz por Lumiar a Lisboa ha deliciosas quintas.

Louriçal, (geogr.) villa e freguezia de Portugal, no districto de Leiria situada seis leguas ao S. de Coimbra; 3,280 habitantes, e todo o termo com 4,500. Ha outro *Louriçal* no districto de Castello-Branco, concelho de S. Vicente da Beira, o qual conta 680 habitantes.

Lourigado, a. V. *Lorigado.*

Lourigão ou **Lorigão,** *s. m. augm.* de Loriga.

Lourinha, *s. f. dim.* de loura.

Lourinhãa, (geogr.) villa antiga de Portugal, situada dez leguas ao N. de Lisboa, a cujo districto pertence, a uma legua do mar e tres de Torres-Vedras; 2,250 habitantes; é muito abundante de caça, grão, fruta, e principalmente de afamadas maçãs.

Louristan, (*Elymais*), (geogr.) região da Persia, no Khousistan, a E. do Kourdistan, assim chamada dos loures, seus habitantes.

Louro, *s. m.* (Lat. *laurus*, que julgo contracção de *flos aurea*, flôr aurea, ou da egyp. *djal*, ramo, e *Hor*, o Sol, Apollo a quem era consagrado o loureiro) arvore vulgar, loureiro; (fig., e poet.) corôa triumphal.

No Brazil dá-se ao louro as seguintes denominações: *verdadeiro, casca preta, marfim, anuiba-oleo, anuiba-do-brejo, amarello, sabão, pimenta, batata, virote, sassafraz, baraia, labruge, macho, inhahiba, ingá, de cheiro, barruga, canella*, etc.

Louro, a ou **Loiro, a,** *adj.* (do lat. *luceo, ere*, luzir, e *aurum*, ou o) de côr de ouro claro, ou das espigas de trigo sêccas; *v. g.*, cabello —. *Cabello louro da vacca*, substancia fibrosa.

Louro (Ponte do), (geogr.) povoação de Portugal, no concelho de Barcellos, situada a tres leguas de Braga; 1,000 habitantes.

Lourosa, (geogr.) villa de Portugal, no districto da Guarda, situada duas leguas ao NE. de Arganil; perto de Cea; 840 habitantes. Ha outra povoação do mesmo nome, perto de Vi eu, 1,569 habitantes; e outra a tres leguas do Porto, 820 habitantes.

Louroux-Beconnais, (geogr.) cidade de França, a seis leguas ao NO. de Angers; 2,200 habitantes.

Lousa ou **Louza,** *s. f.* (do fr. ant. *lauze*, pedra chata) lage de pedra para fazer armadilha de tomar aves; tóca de coelhos: —, pavimento de lages ou de ladrilho, azulejo, mosaico: —*de macacote*, pavimento de argamassa.

Lousado, a, *adj.* (*lousa*, des. adj. *ado*) forrado de lousa.

Louth, (geogr.) cidade de Inglaterra, a nove leguas NE. de Lincoln; 6,927 habitantes.

Louth (Condado de), na Irlanda, entre os de Armagh ao N., de Down ao NE., o mar d Irlanda a E., o condado de Meath a S.; 112,000 habitantes, Capital, Dundalk.

Louvadamente, *adv.* (*mente*, suff.) com louvor.

Louvadeus, *s. m.* (*louva* e *Deus*) nome de um insecto do Br zil: —, um peixinho.

Louvado, a, *p. p.* de louvar, e *adj.* elogiado, gabado.

Louvado, *s. m.* (do precedente) juiz, arbitro escolhido pelas partes.

Louvadôr, *s. m.* (Lat. *laudator*) o que louva, elogiador.

Louvain, (*Lovanium*, em flamengo *Leuven*), (geogr.) cidade do reino da Belgica, sobre o Dyle, a sete leguas E. de Bruxellas; tem 24,000 habitantes, ainda que a antiga Louvain só começa a figurar na historia quando os normandos invadiram a França em 884.

Louvamento, *s. m.* (*mento*, suff.) sentença, decisão dos louvados ou arbitros.

Louvaminha, *s. f.* (*louvar*, e lat. *minio, ere*, pintar, pôr arrebique) gabo lisongeiro, louvor.

Louvaminhar, *v. a.* (*louvaminha, ar*, des. inf.) louvar com lisonja, dizer louvaminhas.

Louvaminheiro, a, *adj.* (des. *eiro*) amigo de dizer louvaminhas, adulador: —, vanglorioso.

Louvar, *v. a.* (Lat. *laudare*, fr. *louer*; vem do lat. *laus*, louvor, com a des. inf. *ar*) elogiar, gabar, approvar com louvor, dar louvores.

Louvar-se, *v. r. em alguem*, escolher por louvado: —, referir-se á opinião delle: —, gabar-se, jactar-se.

Syn. comp. *Louvar, gabar. Gabam-se* as forças e a valentia do homem. *Louva-se*, e tambem se gaba o seu procedimento, o seu saber.

Gaba-se a formosura, a gentileza, a graça, a vivacidade de uma mulher. *Louva-se* a sua honestidade, o seu pudor, a sua virtude.

Gaba-se um bello traste, um bom cavallo, uma machina bem construida, um edificio formoso e bem arranjado, etc., e nada d'isto se *louva*.

Pelo que, *gabar* refere-se particularmente ás pessoas e ás cousas.

Gaba-se tudo o que é bom no seu genero; *louva-se* tudo aquillo por que o homem se faz benemerito e digno da estimação dos outros homens.

Quem se *gaba* é vaidoso. Quem se *louva* é orgulhoso; por isso ordinariamente rimo-nos do homem que se *gaba*, e aborrecemos o que se *louva*.

Louvável, *adj.* (Fr. *louable*) digno de louvor; *v. g.*, — costume. Acções *louvaveis*.

Louvavelmente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo louvavel.

Louvel, (hist.) correiro francez; assassinou em 1820 á saida da opera, o duque de Berry, sobrinho de Luiz XVIII: commetteu este crime por fanatismo politico. Foi condemnado á morte pelo tribunal dos pares, e soffreu o supplicio com firmeza, assegurando que não tinha complices.

Louverture (Toussaint), (hist.) negro; nasceu em 1743 na ilha de S. Domingos; foi um dos que mais agitou a ilha com a noticia da revolução franceza. Eleito chefe pelos negros revoltados, soube enganar ao mesmo tempo os inglezes, os francezes e os hespanhóes, e obrigou-os a evacuar as praças que occupavam. Tomou em 1800 o titulo de presidente; recusou reconhecer a autoridade do general Leclerc, que em 1803 foi em nome da França para occupar a ilha, e queimou o Cabo que não podia defender; todavia foi vencido, prisioneiro e deportado para França. Morreu em 1803, no forte de Joux.

Louviers, (*Luparia*), (geogr.) capital de districto sobre o Eure, a quatro leguas N. de Evreux; 9,927 habitantes. Esta cidade foi arrazada por Henrique V, rei de Inglaterra, em 1418. O districto de Louviers tem cinco cantões, Louviers, Gaillon, Neufbourg, Pont-de-l'Arche, Amfreville; 129 concelhos e 79,4 2 habitantes.

Louvigné-do-Deserto, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas NE. de Fougères; 3,412 habitantes.

Louvor, *s. m.* (do inf. *louvar*) elogio, gabo, approvação, palavras em honra de acção meritoria; *v. g.*, dar louvores.

Louvorziuho, *s. m. dim.* de louvor.

Louvre, (*Lupara*), (hist.) um dos mais famosos monumentos de Paris, sobre a margem direita do Sena; foi por muito tempo habitação dos reis. Não era ao principio mais do que uma torre construida por Filippe Augusto em 1 04 para servir de prisão de estado. Os successores de Filippe foram pouco a pouco construindo galerias até reunirem este edificio ás Tulherias. Carlos V foi o primeiro que fixou a sua residencia no Louvre, e depois delle todos os seus successores até Luiz XIV habitaram este palacio. No tempo do Imperio o Louvre servia de museu, e desde então está occupado por esta fórma.

Louza. V. *Lousa.*

Louzã, (geogr.) villa e freguezia de Portugal, no districto de Coimbra, d'onde dista quatro leguas a SO., edificada junto á serra do mesmo nome, cuja altura neste sitio excede a 2,300 pés; possue a melhor fabrica de papel de todo o reino, encerra 3,000 habitantes, e o seu termo 6,016. Desta serra se colhe a maior parte do gelo que se gasta em Lisboa.

Louzada, (geogr.) povoação de Portugal, perto de Penafiel; 4,208 habitantes. Ha mais duas do mesmo termo e do mesmo nome (S. Miguel e Santa Margarida), menos povoadas.

Lovère, (geogr.) cidade do reino Lombardo-Veneziano, a seis leguas. NE. de Bergamo; 4,000 habitantes.

Lovisaria, *s. f.* vem no *Elucidario* por *Ourivesaria*, rua dos ourives.

Lowell, (geogr.) cidade manufactora dos Estados-Unidos, nos confins dos Massachussets e do New-Hampshire, a dez leguas ao N. de Boston; 21,000 habitantes.

Lowestein, (geogr.) cidade forte da Hollanda.

Lowestoft, (geogr.) cidade de Inglaterra, sobre o mar do Norte, a quinze leguas NE. de Ipswich; 4,233 habitantes.

Lowics, (geogr.) cidade murada da Russia européa, doze leguas a O. de Varsovia; 3,400 habitantes.

Lowlands, (geogr.) esta palavra significa *terras baixas*, nome escocez, por opposição a Highlands (*Terras altas*).

Lowositz, (geogr.) cidade da Bohemia, a uma legua ao SO. de Leitmeritz; 800 habitantes. Victoria de Frederico II, rei da Prussia, sobre os austriacos em 1756.

Loxa, *s. f.* (pharm.) V. *Agua-mel* e *Looch.*

Loxodromia, *s. f.* (V. *Loxodromio*) movimento obliquo.

Loxodrômio, a, *adj.* (Gr. *loxos*, obliquo, e *dromos*, corrida). *Taboa loxódromia*, de calcular o rumo nautico.

Lo-yang, (geogr.) cidade da China; foi por muito tempo capital do imperio.

Loyola, (geogr.) villa e mosteiro de Hespanha, a cinco leguas ao SO. de S. Sebastião. Patria de Ignacio de Loyola.

Loyola, (geogr.) cidade da republica do Equador, a 32 leguas ao NO. de João de Bracamoro; fundada em 1542.

Lozère (Monte), (*Lesura Mons*), (geogr.) montanha da Cordilheira das Cevennas, no departamento do Lozère, ao qual dá o seu nome, ao SE. de Mende.

Lozère (Departamento do), (geogr.) departamento de França, entre os do Alto-Loire ao N., do Gard ao S., de Aveyron, do Cantal a O., do Ardèche a E.; 141,733 habitantes. Capital, Mende. E' formado por uma parte do Languedoc, e é atravessado pela montanha Lozère. Este departamento tem tres districtos, Mende, Marvejols, Florac, 24 cantões, 190 concelhos, pertence á 9ª divisão militar, depende do tribunal real de Nimes, e tem um bispado em Mende.

Lua, *s. f.* (Lat. *luna*, pronunciado *lua*; gr. *seléne*, supprimido o *sé* inicial. Os etymologistas derivam este termo do lat. *lucco, cre*, brilhar, ou de *lux*, luz, mas não explicam a origem do *na* final, que vem de *nova*, porque a lua renova a sua luz nas phases de cada revolução) planeta satellite da terra: — *nova*, em conjuncção com o sol: — *cheia*, em opposição com o sol: — *cris*, eclipsada: — (fig.) mez. *Meia* —, a lua no crescente; (fig.) cousa que tem a fórma do crescente; — (fig.) accesso de loucura. *Ter* —*s*, estar aluado, metaphora tirada da opinião de influxo da lua sobre a insania: — *em fio*, novilunio. *Enchente, crescente, vasante da lua.* (V. estes nomes.) *Ladrar á* —, diz-se daquelle que vocifera contra a pessoa a quem não póde fazer mal. *Meia* — (t. de fortif.) ravelim em fórma de meia lua: —; na antiga chimica, prata.

Luairo, *s. m.* (ant.) V. *Lunario.*

Luar, *s. m.* (Lat. *lunare*, formar o crescente como a lua no quarto em que mostra os cornos) luz reflectida pela lua sobre a terra.

Luba. V. *Lula.*

Lubben, (geogr.) cidade dos Estados prussianos, a quinze leguas SE. de Francfort sobre o Oder; 3,600 habitantes.

Lubeck (*Lubeca, Lubecum*), (geogr.) cidadella de Allemanha, uma das quatro republicas da Confederação Germanica, sobre a esquerda do Trave; 27,500 habitantes. Travemunde serve-lhe de porto. Bispado. Tribunal de appellação para as quatro republicas. Lubeck apresenta bastantes vestigios de architectura da idade média, principalmente a cathedral, a igreja de Santa-Maria, a Casa da Camara, a Opera, a Bolsa, etc. Industria activa. Foi fundada em 1144 por Adolpho de Holstein. Pertenceu primeiramente á Saxonia, foi declarada cidade livre e imperial em 1226. De 1810 a 1814 fez parte do departamento des Bouches-de-l'Elbe, o mais septentrional de todos os do imperio francez. A republica de Lubeck conta 50,000 habitantes. O seu governo é democratico; o poder soberano está dividido entre a burguezia e um senado de trinta membros.

Lubersac, (geogr.) cidade de França, a tres leguas ao O. de Uzerche; 3,882 habitantes.

Lubino (S.), (hist.) *Leobinus*, natural de Poitiers, bispo de Chartres em 554, morreu em 556. E' festejado a 14 de Março.

Lubishomem. V. *Lobishomem.*

Lubitz, (geogr.) cidade do grão-ducado de Mecklemburgo-Schwerin, a tres leguas SE. de Schwerin; 2,425 habitantes.

Lublin, (geogr.) cidade da antiga Polonia, hoje pertencente á Russia, out'ora capital de um palatinado, actualmente de um woivodie, sobre o Bistricza; 10,300 habitantes (grande numero delles judeus). O woivodie de Lublin, formado pelo antigo palatinado de Lublin e por algumas porções dos de Chelm e de Belzk, é situado entre os woivodies de Siedlec e Sandomir; 460,000 habitantes. Numerosos lagos, florestas e pastagens.

Lubricado, a, *p. p.* do lubricar, e *adj.* feito lubrico; soltado (o ventre).

Lubricar, *v. a.* (Lat. *lubrico, are*) fazer lubrico: — *o ventre*, soltá-lo com medicamentos laxantes.

Lubricidade, *s. f.* estado lubrico; escorregadio: —, lascivia, sensualidade.

Lúbrico, a, *adj.* (Lat. *lubricus*, de *luo*, lavar, e *imbricus*, chuvoso) escorregadio. *Memoria* —, pouco tenaz: — (fig.) inconstante; *v. g.*, á — fortuna. *Ventre* —, solto, que obra facilmente.

Lubriga. V. *Lorica.*

Lubrigado, a, *p. p.* de lubrigar, e *adj.* entrevisto.

Lubrigar, *v. a.* (do lat. *lubricus*, incerto, indistincto, des. inf. *ar*) entrever, ver indistinctamente ao longe como se o objecto distante escorregasse de diante da vista: —, *v. n.* ver indistinctamente, por falta de luz ou por outra causa.

Luc, (geogr.) villa de França, a tres leguas NO. de Vic; 2,600 habitantes.

Luc, (geogr.) cabeça de comarca, em França, a cinco leguas SO. de Draguignan; 3,532 habitantes.

Lucânia, (geogr.) parte da *Calabria citerior*, do *Principado citerior* e do *Basalicato*, região da Italia, entre o Brutium ao S., e Samnium ao N. sobre o mar inferior a O. e sobre o golpho de Tarento a E.; tinha por cidades principaes: 1º, sobre o golpho de Tarento, Sybaris, Heracléa e Metaponte; 2º, sobre o mar Inferior, Pœstum, Velia e Buxente; 3º, nas terras, Potentia, Grumente e Numistro. As cidades situadas nas costas eram todas colonias gregas; mas o interior das terras era habitado por indigenas de raça pelasgica. Os verdadeiros lucanios eram aventureiros samnitas, que tinham submettido a população indigena. Entraram na liga formada em 327 contra os romanos, e soffreram diversas derrotas, mas foram de todo submettidos de 276 a 273.

Lucanidos, *s. m. pl.* (h. n.) tribu de insectos da ordem dos coleópteros, secção dos pentemeros, familia dos lamellicornes, composta em grande parte do genero lucano de Linneu.

Lucano, *s. m.* (h. n.) genero de insectos da ordem dos coleópteros, secção dos pentameros, familia dos lamellicornes, tribu dos lucanidos. Estes insectos vivem sobre os carvalhos, e sustentam-se do licor acucarado que se acha espalhado sobre as suas folhas. Este genero compõe-se de

umas trinta especies, das quaes a maior parte são naturaes dos paizes quentes da America e da Africa.

Lucano, (*Marcus Annæus Lucanus*), (hist.) poeta latino; nasceu em Cordova no anno 38 antes de Jesus-Christo, foi muito moço a Roma para a companhia de seu tio Seneca-o-Philosopho. Nero ao principio encheu-o de honras, mas como tambem se jactava de pocta, tornou-se cioso deste rival, e começou a fazer-lhe maus tratamentos. Lucano para se vingar entrou na conjuração de Pisão, mas foi descoberto, e confessou tudo. Sendo-lhe permittida a escolha do supplicio, metteu-se em um banho, e mandou que lhe abrissem as veias; morreu no anno 65 de Jesus-Christo, não tendo ainda trinta annos. Lucano deixou um poema celebre, a *Pharsalia*, especie de epopéa historica, onde conta a guerra civil de Cesar e Pompeu.

Lucão, *s. m.* nome de certa rede de pescar. *Lucões, pl.*

Lucarias, *s. f. pl.* festas da antiga Roma, celebradas em um bosque entre a via Salaria e o Tibre.

Lucas (S.), (hist. sagr.) *Lucas*, evangelista, era de Antiochia, e tinha sido medico. Foi, segundo se julga, convertido por S. Paulo depois da morte de Jesus-Christo; acompanhou este apostolo na sua viagem pela Troada e Macedonia no anno 51; foi prégar só em Corintho no anno 56, partilhou em 61 o captiveiro de S. Paulo em Roma, percorreu depois muitos paizes, e foi morto na Achaia, na idade de 84 annos. Deve-se a S. Lucas o terceiro Evangelho e os *Actos dos Apostolos*. E' festejado a 18 de Outubro. O seu emblema é o boi.

Lucas I, (hist.) papa em 252, só reinou cinco mezes. Foi canonisado. E' festejado a 4 de Março.

Lucas II, (hist.) papa em 1144; reinou onze mezes.

Lucas III, (hist.) papa de 1181 a 1185; eleito no meio de desordens, e só pelos cardeaes com exclusão do resto do clero e do povo, foi obrigado a deixar Roma. Retirou-se a Verona, e reuniu um concilio que condemnou os patarinos, seita dos manicheus.

Lucasse, *s. m.* (t. afric.) *juramento de* —, prova judical por meio de peçonha que se administra ao réu.

Lucayas ou **Bahama,** (geogr.) archipelago do Oceano Atlantico, perto da America septentrional; é separado das costas da Florida pelo canal da Florida ou de Bahama, conta perto de quinhentas ilhas, ilhotas ou rochedos; as mais consideraveis são: Grande Bahama, Abaco, Eleuthera, Nova-Providencia, Guanahani. A sua população póde elevar-se a 14,000 habitantes. Os lucayos são bons marinheiros.

Lucca, (*Luca* em latim), (geogr.) cidade da Italia, na região toscana, capital do ducado, outr'ora independente, deste nome, sobre o Ozorra; 22,000 habitantes. Arcebispado, cathedral gothica, palacio publico. Lucca é muito antiga, julga-se que foi fundada pelos tyrrhios ou lydios; foi colonia romana no anno 178 antes de Jesus-Christo. Na idade média foi uma das republicas guelfas da Toscana. Perturbada depois pelas querelas dos brancos e negros, teve uma infinidade de tyrannos; foi vendida a Martino de la Scala em 1335, depois aos Florentinos em 1341; soffreu o jugo de Piza em 1342, e foi-lhe dada a liberdade pelo imperadar Carlos VI. Paulo Guinigi governou-a vinte annos com gloria. Por sua morte teve longa guerra com Florença, depois da qual foi reconhecida a sua independencia, que tem sempre conservado. Foi dada por Napoleão a sua irmã Eliza com o titulo de grão-ducado. Em 1815 o grão-ducado foi dado á antiga rainha da Etruria, Maria Luiza. Seu filho cedeu-o á Toscana.

Lucca (Ducado de), (geogr.) sobre o golpho de Genova, entre o ducado de Modena e o grão-ducado de Toscano e o ducado de Massa; 145,000 habitantes.

Lucca e Piombino (Grão-ducado de). V. *Lucca*.

Lucca, (geogr.) districto maritimo na costa do Sul da ilha de Timor, distante de Dilly cinco dias de jornada, com 4,750 fogos e 38,000 habitantes.

Luccio, *s. m. dim.* (do lat. *locus*, logar), (ant.) cova.

Lucena (Affonso de), (hist.) jurisconsulto portuguez, natural da villa de Trancoso. Escreveu: *Allegação de direito na successão destes reinos por parte de D. Catharina. Memorias de algumas cousas pertencentes aos duques de Bragança.*

Lucena (Vasco Fernandes de), (hist.) chronista-mór do reino e um dos homens mais celebres do seu tempo. Encarregado de varias commissões politicas nos reinados de D. Duarte, D. Affonso V e D. João II, vivendo a maior parte do tempo em paizes estranhos, e, quando residente no reino, occupado em grandes negocios de estado, não póde bem desempenhar o seu cargo de chronista-mór, que cedeu a Ruy de Pina em 1497. Escreveu varias obras, que, ou se perderam ou jazem manuscriptas. De algumas que lhe attribue Barbosa na sua *Bibliotheca Lusitana*, não se encontra vestigio.

Lucena (João de), (hist.) insigne jesuita portuguez; nasceu na villa de Trancoso em 1550, falleceu em Lisboa em 1600. Foi varão bem conhecido no mundo por sua virtude, sabedoria e engenho. Escreveu: *Vida do Padre Francisco Xavier, e do que fizeram na India os mais religiosos da companhia de Jesus*, obra de grande interesse pelas muitas curiosidades sobre a Asia, e que mereceu ser traduzida em allemão, francez, italiano, hespanhol e latim.

Lucena, (*Elisana*), (geogr.) cidade de Hespanha, a treze leguas SE. de Cordova; 19,800 habitantes.

Lucena, (geogr.) povoação da provincia da Parahyba, no Brazil, perto da ponta de terra do mesmo nome, e na barra da enseada da banda do norte da dita ponta.

Lucenay-l'Evêque, (geogr.) cabeça de comarca, em França, a duas leguas e meia N. de Autun; 900 habitantes.

Luc-en-Diois, (Lat. *Lucus Augusti Vocontiorum*), (geogr.) villa de França, a quatro leguas SE. de Die; 500 habitantes.

Lucente, (*Lucentum*, hoje *Alicante*), (geogr.) cidade da Hespanha sobre o mar, ao SO. do *Promontorium Dianium*.

Lucera, (Lat. *Luceria* ou *Nuceria Apulorum*), (geogr.) cidade murada do reino de Napoles, a cinco leguas O. de Foggia. Bispado, forte cidadella, bella cathedral. Foi fundada por Diomedes. A antiga Luceria fazia parte da Apulia.

Lucerna, *s. f.* (Lat., rad. *lux, cis*) lanterna: —, peixe lanterna, cuja lingua lança luz phosphorica.

Lucerna, (geogr.) cidade da Suissa, capital de cantão, e uma das tres capitaes de toda a confederação helvetica, sobre o lago de Lucerna; 7,000 habitantes. Ruas direitas e largas; uma linda igreja. Commercio, industria. Lucerna deve o seu nome a um pharol (*Lucerna*) elevado outr'ora em uma eminencia para servir de guia aos viajantes. A cidade data do seculo VIII. O seu governo foi por muito tempo oligarchico; uma revolução tornou-o democratico. Tomada pelos francezes em 1798, foi por algum tempo capital de toda a Helvecia. O cantão de Lucerna está situado entre os de Zug, Schwitz, Underwald, Berne e Argovia, conta 98,000 habitantes. O lago de Lucerna é propriamente um golpho do lago dos Quatro-Cantões ao NO.; todavia dá-se o nome de Lucerna a todo o lago.

Lucernaria, *s. f.* (h. n.) genero de zoophytos da ordem dos acabphos fixos, offerecendo por caracter principal um corpo gelatinoso e sub-conico. Este foi estabelecido por F. Muller para um animal descoberto por elle no mar do Norte, o qual fez conhecer com o nome de *lucenaria quadriconis*.

Luche, (geogr.) cidade de França, a tres leguas ao E. de Flèche; 2,500 habitantes.

Luchs-saphyra, *s. f.* (h. n.) isto é, saphyra de lynce. Mineral que é, como os naturalistas tinham pensado, uma das variedades do corindon azul, ás quaes se dá o nome de saphyra branca. Segundo Lemau, designa a saphyra da agua dos ourives que Cordier descreveu com o nome de dicliroite.

Lucia (Santa), (hist.) virgem e martyr, morta em 304 em Syracusa. E' festejada a 13 de Dezembro.

Luciano (S.), (hist.) martyr; nasceu em Samosata, soffreu o martyrio no reinado de Diocleciano, e morreu fazendo aos seus juizes a apologia da religião christã. Ha de S. Luciano o fragmento de uma carta escripta da sua prisão aos fieis de Antiochia, deu uma edição grega da biblia, em que corrigiu muitas inexactidões. E' festejado a 7 de Janeiro e a 15 de Outubro. Um outro S. Luciano, apostolo de Beauvais, é festejado a 8 de Janeiro. Soffreu o martyrio em 191.

Luciano, (Lat. *Lucianus*), (hist.) escripto grego; nasceu em Samosata no anno 120, foi contemporaneo dos Antoninos. Foi primeiramente advogado, mas abandonou

esta carreira para seguir a de rhetorico e sophista; percorreu a Asia, a Grecia, a Gallia e a Italia, recitando por toda a parte seus discursos e declamações. Na idade de 40 annos deixou esta arte frivola para se entregar á philosophia; combateu nos seus escriptos os vicios e prejuizos dos seus contemporaneos. Commodo confiou-lhe no anno de 180 um logar importante na administração do Egypto. Luciano deixou grande numero de escriptos, sendo os principaes: *Dialogo dos Deuses*, *Dialogos dos Mortos*, *o Sonho ou o Gallo*, etc.

Luciano Bonaparte, (hist.) principe de Canino, irmão mais velho de Napoleão; nasceu em Ajaccio em 1775, morreu em Viterbo em 1840. Nomeado em 1797 membro do conselho dos Quinhentos, tornou-se celebre pela sua eloquencia, pelo que foi nomeado presidente da assembléa. Preparou com seu irmão a quéda do directorio. Bonaparte, primeiro consul, nomeou-o para o ministerio do interior, mas depressa caiu em desagrado pelo seu caracter independente. Foi todavia enviado como embaixador á Hespanha, onde fez prevalecer a influencia franceza contra o partido inglez, e rehabilitou-se com o primeiro consul; mas casando contra a vontade de seu irmão, de novo incorreu no seu desagrado. Retirou-se a Roma junto do papa Pio VII, cuja amizade tinha adquirido, defendendo a Concordata; depois fixou-se em Viterbo, na terra de Canino, que o papa erigiu em principado; resolveu-se depois, para evitar todo o contacto com Napoleão, a embarcar para os Estados-Unidos; mas foi aprisionado no mar pelos inglezes, que o conservaram preso até 814. Nos Cem-Dias voltou á França para solicitar a evacuação dos Estados do papa invadidos por Murat, e foi retido por seu irmão, que o obrigou a tomar assento na camara dos pares. Foi um dos primeiros a propôr a abdicação do imperador em favor do rei de Roma. Depois da partida de Napoleão para Santa-Helena, tornou á Italia, onde viveu como simples particular. Luciano é o unico dos irmãos de Napoleão que não occupou um throno, e não se resolveu nunca a ser instrumento docil das vontades de seu irmão. Cultivava as letras, e compôz dois poemas epicos: *Carlos-Magno e Cyrncida*, ou a *Corsega salva*.

Lucidamente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo lucido, com clareza.

Lucidissimo, a, *adj. superl.* de lucido.

Lúcido, a, *adj.* (Lat. *lucidus* rad. *lux, cis*, luz) mui claro, luzente, resplandecente; *v. g.*, o — planeta. *O — tanque*, transparente: — *s intervallos*, em que o doudo ou o delinquente recobra a razão, os sentidos.

Luciennes ou **Louveciennes,** (geogr.) villa de França, a duas leguas ao N. de Versailles; 1,100 habitantes. Bellas casas de campo, entre ellas o castello construido por Luiz XV em 1772 para a condessa Dubarry.

Lúcifer, *s. m.* (Lat. *lux, cis*, luz, e *fero*, levo, trago) o planeta Venus, quando apparece de manhã, estrella da alva; (fig.) Lusbel, o chefe dos anjos rebeldes e decaidos.

Lúcifer, (hist.) bispo scismatico de Caralis, na Sardanha; sustentou a causa de Santo Athanazio no concilio de Milão, pelo que foi desterrado pelo imperador Constancio. Chamado por Juliano, Lucifer foi á Antiochia, então perturbada pelo scisma dos eustachios e melecios, declarou-se pelos primeiros. De um rigor illimitado, prohibia toda a communicação com os scismaticos. Morreu na sua diocese. Os seus discipulos, chamados luciferianos, continuaram o scisma, principalmente na Sardanha.

Luciferino, a, *adj.* de lucifer (anjo) pertencente a Lucifer; *v. g.*, maldade, arrogancia —.

Lucífero, a, *adj.* (Lat. *luciferus*, rad. *lux, cis*, e *fero*, levo, trago) que dá luz, resplendente; *v. g.*, as estrellas — *s*

Lucífugo, a, *adj.* (Lat. *lucifugus*), que foge da luz, nocturno, que evita a luz; *v. g.*, o — morcego. Os — *s* ladrões, furtos.

Lucilio (C.), (hist.) o mais antigo dos poetas latinos satyricos; nasceu em Suessa, no Lacio, no anno 149 antes de Jesus-Christo; foi amigo de Scipião-o-Africano, acompanhou este heróe ao cêrco de Numancia, e morreu em Napoles no anno 103 antes de Jesus-Christo. Restam alguns fragmentos dos seus escriptos.

Lucina, *s. f.* (do lat. *lucco, ere*, brilhar), (poet.) a lua.

Lucina, (de *lux*), (myth.) deusa que presidia aos partos. Confunde-se ora com Diana ora com Juno. E' considerada como filha desta ultima.

Lúcio, *s. m.* (Lat. *lucius*), (h. n.) nome de um peixe de rio, assim chamado por ter as escamas mui luzidias.

Lúcio, (hist.) sobrenome muito usado entre os romanos, escrevia-se em breve L. E' principalmente conhecido com este nome o segundo filho de Agrippa.

Lucio de Patras, (hist.) escriptor grego, natural de Patras, na Achaia, contemporaneo de Antonino. E' considerado como autor do conto *O Asno de Ouro*, de que se encontra um extracto em Lucio com o titulo de *Lucius* ou a *Metamorphose*.

Luck ou **Loutsk,** (geogr.) cidade da Russia, a onze leguas ao NO. de Doubno; 2,500 habitantes. Bispado grego unido.

Luckenwald, (geogr.) cidade dos estados prussianos, sobre o Nathe, a oito leguas ao S. de Postdam; 4,200 habitantes.

Lúco, *s. m.* (Lat. *lucus*, mato, bosque, do mesmo rad. de *lugubre*), (poet., p. us.) bosque.

Luçon ou **Manilha,** (geogr.) chamada algumas vezes *Nova-Castella*, a maior e a mais septentrional das ilhas Filippinas; 1,400,000 habitantes. Capital, Manilha. Luçon é dividida em parte hespanhola e parte independente; a primeira fórma dezeseis provincias. O clima é quente para o centro, sobre as alturas, e muito humido nos baixos. Luçon, como as Filippinas, foi descoberta em 1521 por Magellan; foi conquistada por Miguel Lopez em 1571.

Lucop, (geogr.) cidade de França, a seis leguas ao O. de Fontenay, a duas leguas do mar, com o qual communica por um canal; 3,761 habitantes. Bispado. Pequeno porto. Cathedral gothica. Soffreu muito durante as guerras religiosas do XVI seculo.

Lucrado, a, *p. p.* de lucrar, e *adj.* ganhado.

Lucrar, *v. a.* (Lat. *lucror, ari*, de *lucrum*, lucro) ganhar, adquirir interesse, proveito.

Lucrativo, a, *adj.* (Lat. *lucrativus*) que dá lucro proveitoso.

Lucrécia, (Lat. *Lucretia*), (hist.) filha de Spurio, prefeito de Roma, e esposa de Tarquinio Colatino; sendo deshonrada por Sexto, filho de Tarquinio-o-Soberbo, confessou a sua desgraça ao marido na presença de seu pae, de Bruto e de alguns amigos, e matou-se á vista delles, pedindo-lhes vigança, 509 annos antes de Jesus-Christo.

Lucréeio, (*T. Lucretio Carus*), (hist.) poeta latino; nasceu no anno 95 antes de Jesus-Christo, era contemporaneo e amigo de Attico, de Cicero, de Catullo e de Memmio. Deu-se á philosophia epicuriana, e cantou-a em um poema celebre, *De natura rerum*, em seis cantos. Não se sabe cousa alguma certa sobre a sua vida; matou-se tendo de idade 44 annos. O seu poema encerra bellezas da primeira ordem, mas é pena que ello se dedicasse a sustentar as doutrinas do materialismo e do atheismo.

Lucretilo (Monte), (*Lucretilis-Mons*, hoje *Monte-Corgualeto* ou *Pennechio*) montanha da antiga Italia, no paiz dos sabinos, ao N. do Anio, em um valle delicioso, onde era a terra de Horacio.

Lucrino (Lago), *Lucrinus*, na Campania, ao NO. de Napoles, perto de Puteoles, communicava com o mar. Um tremor de terra (em 30 de Setembro de 1538) substituiu o lago por um monte, em cujo cume se vê uma cratera.

Lucro, *s. m.* (Lat. *lucrum*, rad. gr. *laô*, receber, tomar, e *kerdos*, ganho) ganho, proveito, interesse: — *s cessantes*. (V. *Cessante*.)

Lucrôso, a, *adj.* (Lat. *lucrosus*). V. *Lucrativo*.

Lucta. V. *Luta*.

Luctar, ortographia correcta. V. *Lutar*.

Luctifico, a, *adj.* (Lat. *luctificus*) que causa luto, dando a morte.

Luctuosa, *s. f.* (subst. da des. f. de *luctuoso*) porção da herança dos ecclesiasticos que o bispo toma para si: —, o que os reis tomavam antigamente da herança de pessoas do seu serviço, que não deixavam herdeiro varão.

Luctuôso, a, *adj.* (Lat. *luctuosus*, rad. *lucto, ere*,

uctum, lamentar, affligir-se) funebre, funesto, triste, lamentavel.

Syn. comp. *Luctuoso*; *lugubre*, *funebre*. A tristeza e o sentimento são as idéas communs a estas tres palavras; mas *luctuoso* accrescenta a de lucto e pranto; *lugubre*, a de dôr e melancolia; *funebre*, a de lamentos e magoa, com especial referencia a funeral, apparato de sepultura, exequias de defuntos, etc.

A morte de um pae virtuoso e amado é um acontecimento *luctuoso* para seus filhos; as demonstrações com que estes exprimem sua dôr são *lugubres*; as ceremonias ecclesiasticas, o apparato e pompa com que se tributam ao defunto as ultimas honras são *funebres*.

Lucubração, *s. f.* (Lat. *lucubratio*, *onis*, de *lucubrare*, estudar á luz da candeia ou lampada; rad. *lux*, *cis*, luz) vigilia de pessoa que estuda; desvelo. *Lucubrações*, obra litteraria que custa vigilias.

Lucullo (L. Licinio), (hist.) romano tão celebre pela sua magnificencia e luxo, como pelos seus talentos militares; nasceu no anno 115 antes de Jesus-Christo; foi questor na Asia, pretor na Africa, e alcançou nesta ultima provincia duas victorias celebres sobre Amilcar. Consul em 74, encarregado de fazer guerra a Mithridates, bateu-o em muitos encontros, e obrigou-o no anno 71 a retirar-se para junto de Tigrane, rei da Armenia. No anno seguinte passou á Armenia, depois de ter subjugado o Ponto, alcançou uma memoravel victoria sobre Tigrane, e tomou Tigranocerte e Nisibe. Em 68, Lucullo, que se tinha tornado odioso aos soldados pelo seu inflexivel rigorismo, teve de ceder a Pompeu a facil gloria de acabar a submissão da Asia. Voltando a Roma, obteve as honras do triumpho. Passou o resto da sua vida com um fausto e luxo até ali sem exemplo; morreu no anno 49 antes de Jesus-Christo.

Lucuma, *s. f.* (bot.) genero de plantas estabelecido por Jussieu na familia das sapotcas, e na pentandria monogynia de Linneu. Este genero, que tem por typo o *achras mammoza* de Linneu, compõe-se de seis a oito especies, todas ellas arvores lactescentes, todas originarias da America meridional.

Lucumon, (hist.) termo etrusco, que parece ter sido synonymo de *chefe* ou *principe*; designa especialmente: 1°, um guerreiro etrusco, que soccorreu Romulo na guerra contra os sabinos, 2°, o pae de Tarquinio-o-Antigo. Tambem se dava o nome de *Lucomonias* ás doze cidades que formavam a confederação etrusca.

Lucus Asturum, (hoje *Oviedo*), (geogr.) cidade de Hespanha, capital das Asturias.

Lucus Augusti, (hoje *Lugo*), (geogr.) cidade de Hespanha, sobre o *Minio*. Cidade da Gallia Narbonceza, entre os voconces, hoje *Luc-en-Diois*.

Lucus ou **Forum Lucium**, (geogr.) cidade da Italia, hoje *Lugo*.

Ludamar, (geogr.) região da Africa, habitada pelos foulahs, é limitada ao N. pelo grande deserto do Sahara, ao S. por Kaarta e o Bambara. Capital Benoum.

Lude (O), (geogr.) cidade de França, sobre o Loire, a quatro leguas SE. de La Flèche; 3,335 habitantes. Bello castello.

Ludgero (S.), (hist.) primeiro bispo de Munster, em 802, morreu em 809. E' festejado a 26 de Março.

Ludia, *s. f.* (bot.) genero de plantas estabelecido por Commerson e Jussieu, posto primeiramente na familia das rosaceas, porém transportado por Kenth á sua nova familia das bixineas. Este genero compõe-se de tres especies, todas originarias das ilhas de França e do Mascarenhas. São arbustos ramosos com folhas alternas.

Ludibriado, a, *p. p.* de ludibriar, e *adj.* tratado com ludibrio.

Ludibriar, *v. a.* (*ludibrio*, *ar*, des. inf.) tratar com ludibrio: —, em sentido abs., fazer ludibrio, escarnecer: —*de alguem*.

Ludibrio, *s. m.* (Lat. *ludibrium*, rad. *ludo*, *ere*, zombar, escarnecer, e *opus*, *eris*, obra, acta, mudado o *p* em *b*) escarneo, zombaria, joquete, mofa; (fig.) objecto de escarneo, de zombaria. *A nau foi — dos ventos e dos mares*, exposta á furia.

Ludibrioso, a, *adj.* (Lat. *ludibriosus*) que faz ludibrio. *Modo* —. *Palavras* —*s*, de quem ludibria, mofa, escarnece.

Ludicro, a, *adj.* (Lat. *ludicer*, *cra*, *crum*, rad. *ludo*, *ere*, brincar, e *ago*, *ere*, fazer) que move o riso, ridiculo.

Ludio, (hist.) pintor romano, do tempo de Augusto; obteve grande voga pela pintura a fresco.

Ludlow, (*Bravinum*), (geogr.) cidade de Inglaterra, dezoito leguas ao S. de Shrewsbury; 5,250 habitantes. Bella igreja, casa da camara.

Ludo, *s. m.* (Lat. *ludus*, de *ludo*, *ere*, brincar, jogar; rad. gr. *eluô*, agitar-se, correr), (ant.) V. *Jogo*.

Ludrôso, a, *adj.* (do lat. *lutum*, lodo) sujo, não lavado. *Lan*—, suja, que ainda não foi lavada.

Ludwigia, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das onagrarias e da tentandria monogynia; compõe-se de um grande numero de especies, que crescem na America septentrional ou nas Indias. São plantas herbaceas, raras vezes subfructescentes na base, com folhas alternas, inteiras, e flôres axillares.

Ludwigsburg, (geogr.) cidade de Wurtemberg. V. *Luisburgo*.

Ludwigslust, (geogr.) cidade do grão-ducado de Mecklemburg-Schwerin, a nove leguas SE. de Schwerin, 3,400 habitantes. Residencia ordinaria do grão-duque.

Lufada, *s. f.* (Arab. *lafaha*, rajada de vento; *luft*, ar, vento, em allem., d'onde creio que vem directamente o nosso termo) rajada; — *de vento*.

Lufa-lufa, *s. f.* a grande pressa com que se faz alguma cousa.

Lugano, (*Lauis* ou *Lavis* em allem.), (geogr.) cidade da Suissa, a cinco leguas e meia ao S. de Bellinzona, sobre o lago Lugano; 5,100 habitantes. Uma das tres capitaes do Cantão.

Lugano (Lago), (chamado outr'ora *Lago Seresio*, *Ceresius Lacus* em latim, parte delle no cantão suisso de Tessino, e outra parte no reino Lombardo-Veneziano.

Lugar, *s. m.* (Lat. *locus*, d'onde vem *locare*, pôr, collocar. Alguns escrevem *logar*, conservando o *o* do radical latino; mas o uso geral prefere o *u*, assim como em *alugar*, *aluguel*, *algures*) espaço occupado ou que póde ser occupado por um corpo: —, povoação pequena: —, espaço de tempo, occasião: *ainda não tive lugar de fazer isso*: —, *vez*; *em lugar de escrever*, *irei eu mesmo Ficou-me em lugar de pae*, fazendo as vezes: —, posto, emprego: —, passo de autor. *Ter* —, caber, ser admissivel, vir a proposito. *Dar* —, admittir: — (ant.) ceder, fazer cessão. *A lugares*, em varias partes, a espaços.

Lugar-dos-Indios, (geogr.) povoação de indios, no centro da ilha do Maranhão, no Brazil, no districto da villa de Passo do Lumiar.

Lugarêjo, *s. m. dim.* de logar, povoação mui pequena.

Lugarête, *s. m. Lugarejo*.

Lugarinho, *s. m. dim.* de logar.

Lugar-tenente, *s. m.* (*tenente*, do lat. *tenens*, *tis*, p. a. de *teneo*, *ere*, ter, conservar) o que faz as vezes de um superior; *v. g.*,—do rei, do governador, do bispo. *Lugar-tenentes*, *pl.* melhor que *Lugares-tenentes*.

Lugarzinho, *s. m. dim.* de logar. V. *Lugarejo*.

Lugdunensis, (geogr.) provincia da Gallia. V. *Lyonneza* e *Gallia*.

Lugdunum, (geogr.) Lyão, cidade da Gallia, capital de toda a Lyonneza, que lhe deve o seu nome.

Lugdunum Batavorum, (geogr.) nome latino de Leyde.

Lugdunum Clavatum, (geogr.) cidade da Gallia, hoje *Laon*.

Lugdunum Convenarum, (geogr.) ou simplesmente *Convenæ*, hoje *Comming s.* (V. *Convenæ*.)

Lugenfeld ou **Campo da Mintira**, (hist.) logar celebre na historia da idade média, onde Luiz-o-Bonanchão, atacado por seu filho, foi abandonado pelo seu exercito em 833. Este logar era na Alsacia, nos arredores de Colmar.

Lugny, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas e meia N. de Macon; 1,200 habitantes.

Lugo, (*Lucas Augusto*), (hist.) cidade da Hespanha,

capital de provincia, a vinte leguas ao E. de Santiago; 7,200 habitantes. Fundada pelos romanos em honra de Augusto, tirada aos mouros por Affonso I em 742, tomada pelos francezes em 1809. A provincia de Lugo, formada da parte NE. da Galliza, é situada entre o Atlantico e as provincias de Oviedo, de Villa-Franca, de Orense, de Vigo e da Corunha; 270,000 habitantes.

Lugo, (*Lucus e Forum, Lucium*), (geogr.) cidade dos Estados ecclesiasticos, a treze leguas a SE. de Ferrara; 3,000 habitantes.

Lugosch, (em hungaro *Nemet-Lugos*), (geogr.) villa dos Estados austriacos, capital da comarca de Krasso, a trezo leguas a E. de Temesvar, sobre a margem esquerda do Temes. Chama-se tambem *Deutsch Lugosch* para a distinguir de *Wallachisch Lugosch*, situada na Valachia, na margem esquerda do Temes. As duas Lugosch reunidas têem 6,200 habitantes.

Lugrar. V. *Lucrar* e *Lograr.*

Lúgubre, *adj. dos 2 g.* (Lat. *lugubris*, de *lugco, cre*, lamentar-se, affligir-se, entristecer-se, chorar; gr. *luzó*, soluçar, *luttó*, carpir, lamentar, chorar. V. *Lagrimas*) lamentavel, triste.

Lugubridade, *s. f.* (p. us.) o ser lugubre.

Lugueza, *s. f.* (Moraes diz que é corrupção do ital. *luchesa*, espada, provavelmente de *Lucca*, cidade da Italia), (ant.) espada. Aulegr.

Luguvallis, (geogr.) cidade da Britania, hoje *Carlisle.*

Luha, *s. f.* de significação incerta. Talvez do fr. *lubie*, extravagancia, ou de *lua.*

Luido. V. *Aluido.*

Luisoille, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, sobre o Ohio, a vinte leguas a O. de Francfort; 4,000 habitantes em 1820; 21,000 em 1840. Bispado catholico. Industria e commercio muito activo. Fundada em 1780.

Luita, *s. f.* (ant.) V. *Luta.*

Luitar, (ant.) V. *Lutar.*

Luitosa, *s. f.* (ant.) V. *Luctuosa.*

Luitperto, (hist.) rei dos lombardos; subiu ao throno no anno 700 depois da morte de seu pae, debaixo da tutela de Ansprand; caiu, porém, nas mãos de Ariberto II, seu competidor, o qual mandou-o matar e usurpou-lhe a corôa.

Luitprand, (hist.) rei dos lombardos; reinou de 712 a 744. Aproveitando as dissensões suscitadas entre o imperador Leão-o-Isauriano e o papa Gregorio II, tirou aos gregos Ravenna, Pentapole, e tudo o que possuiam ao N. de Roma. Em 739 correu a soccorrer Carlos Martel, vivamente perseguido pelos sarracenos, e obrigou-os a evacuarem a Provença; em 740 submetteu os duques de Spoleto e de Benevente, que se tinham revoltado; ia de novo fazer guerra aos gregos quando morreu.

Luiz ou **Luis,** *s. m.* moeda de ouro de França do valor de 24 libras, assim chamada do nome dos reis que a fizeram cunhar,

Luiz (S.) (geogr.) povoação de Portugal, no districto de Béja e do concelho de Odemira, no Alemtejo; 2,100 habitantes.

Luiz Alves, (geogr.) rio do Brazil, na provincia de Goyaz, conhecido tambem com o nome de Manuel Alves Meridional.

Luiz Alves, (geogr.) ribeiro do Brazil, na provincia de Santa-Catharina, na terra firme; desce do serro Bahú, conhecida baliza dos navegantes, e tomando o rumo do sul se vae ajuntar com o rio Tajahy.

Luiz Gomes, (geogr.) serra muito dilatada, no Brazil, ramo da cordilheira Borborema, nas provincias da Parahyba e do Rio-Grande do Norte; della nasce o rio do Peixe, affluente do das Piranhas. Metade desta serra se acha erma e coberta de arvoredo, ao passo que outra metade se acha inteiramente povoada.

Luiz, (*Ludovicus, Lodoix* em latim, *Ludwig* em allemão), (hist.) nome de grande numero de personagens historicas.

Luiz-o-Germanico, (hist.) terceiro filho de Luiz-o-Clemente; obteve a Baviera e toda a parte do imperio dos francos (chamada Germania). Revoltou-se muitas vezes contra seu pae, cuja morte causou com uma revolta; bateu seu irmão Lothario na batalha de Fontenay. Morreu em 876.

Luiz I, (chamado o *Clemente*), (hist.) imperador do Occidente e rei de França, filho de Carlos-Magno; nasceu em 788, foi nomeado rei da Aquitania na idade de 3 annos, foi associado ao imperio em 813, e succedeu a seu pae no anno seguinte. Logo que subiu ao throno permittiu aos saxonios que voltassem para as suas terras. Mandou tirar os olhos a Bernardo, neto de Carlos-Magno, por se ter revoltado contra elle. Bernando morreu em consequencia deste tratamento, e Luiz, para expiar esta morte, fez em 822 uma penitencia publica. Morreu em 840, perto de Moguncia, de desgosto quo lhe causou uma revolta de seu filho Luiz-o-Germanico.

Luiz II, (chamado o *Moço*), (hist.) filho do Lothario I; nasceu em 822; rei da Italia em 844, associado ao imperio em 809, succedeu a seu pae como imperador em 855; seu irmão Carlos de Provença cedeu-lhe em 859 o paiz situado entre o Jura e os Alpes. Bateu os sarracenos. Foi aprisionado por Adelgiso; morreu em 875, deixando só um filho.

Luiz III, (chamado o *Cego*), (hist.) neto do precedente, filho de Boson e de Hermengarda; nasceu em 880, succedeu a seu pae em 887; passou á Italia para fazer guerra a Berenger, e vencendo-o, foi coroado imperador de Roma no anno 900. Sorprendido pouco depois por este mesmo Berenger, foi por elle destbronado, e ficou cego, porque seu inimigo lhe mandou arrancar os olhos. Morreu em 923.

Luiz IV, (chamado o *Menino*), (hist.) ultimo imperador Carlovingio, filho de Arnoul de Carinthia; nasceu em 893; foi reconhecido rei da Germania em 899 e imperador em 908. Muito fraco para se oppôr aos hunos e ás pretenções de Othão, duque de Saxonia, e de Conrado, duque de Franconia, abandonou os seus estados, e fugiu para Ratisbonna, onde morreu em 911.

Luiz V, (de Baviera), (hist.) filho de Luiz-o-Severo, duque da Baviera; nasceu em 1284, foi eleito imperador em 1314 por uma parte dos eleitores, em quanto os outros elegiam Frederico-o-Bello. Luiz, vencedor em Muhldorf, teve-o preso até 1325, e só lhe restituiu a liberdade com a condição de renunciar ao imperio. O papa João XXII oppôz-se a este accôrdo, e ordenou a Luiz que abdicasse, mas recusando-se elle a fazê-lo, excommungou-o; então Luiz fez eleger o anti-papa Pedro de Corbière (Nicolau V); foi de novo excommungado por Clemente VI, que fez nomear em seu logar Carlos de Luxemburgo, em 1346. Luiz morreu, no seguinte anno, da quéda de um cavallo.

Luiz II, (o *Gago*), (hist.) filho de Carlos-o-Calvo; nasceu em 816, foi nomeado por seu pae rei da Aquitania em 867; succedeu-lhe dez annos depois no throno de França, e morreu em Compiègne em 879. Incapaz de resistir aos grandes vassallos, preparou pelas suas concessões o triumpho do feudalismo.

Luiz III, (hist.) filho do precedente; succedeu-lhe em 879, juntamente com seu irmão Carlomano. Bateu os normandos em Laucourt, e morreu em 882 com 22 annos de idade.

Luiz IV, (d'Além Mar), (hist.) filho de Carlos-o-Simples; foi educado em Inglaterra, onde sua mãe o tinha retirado para o livrar dos facciosos; succedeu em 936 a Raul; tomou a Normandia a Ricardo, filho de Guilherme I; mas foi derrotado e aprisionado por Haraldo, rei da Dinamarca, que o entregou a Hugo-o-Branco, conde de Paris. Encerrado em Laon, só recobrou a liberdade no anno seguinte. Morreu em 954.

Luiz V, (o *Indolente*), (hist.) filho de Lothario, a quem succedeu em 986; tomou no mesmo anno a cidade de Reims, e morreu no anno seguinte, na idade de 20 annos, sem filhos. Julga-se ter sido assassinado pela rainha Branca, sua esposa.

Luiz VI, (o *Gordo*), (hist.) filho de Filippe I e de Bertha; nasceu em 1078, foi aclamado rei em 1108. Fez guerra a muitos senhores que se tinham levantado contra a autoridade real; e tambem á Inglaterra, á qual queria tirar a Normandia, então possuida por Henrique I, para a dar a Guilherme Cliton; mas foi batido em Brenneville. Repelliu

depois o imperador Henrique V; foi nesta guerra em que pela primeira vez foi arvorada a *auriflamma*. Vingou a morte de Carlos-o-Bom. Reuniu um concilio em Etampes. Morreu em 1137.

Luiz VII, (chamado o *Moço*), (hist.) filho do precedente; nasceu em 1120, succedeu a seu pae em 1137; fez guerra ao conde de Champanha, e queimou durante ella 1,300 pessoas, que se tinham refugiado em uma igreja. Para expiar este crime fez-se cruzado. Fez prodigios de valor nesta expedição, mas perdeu parte do seu exercito nas planicies da Asia-Menor; cercou debalde Damasco, e foi obrigado a voltar á França em 1149. Pouco depois repudiou Eleonora, e por este divorcio impolitico perdeu a Guyenna e teve continuas guerras. Morreu em 1180.

Luiz VIII, (appellidado o *Coração de Leão*), (hist.) filho e successor de Filippe Augusto; nasceu em 1187, foi nomeado rei em 1223, tomou aos inglezes o Poitou, o Limousin, o Perigord e o Aunis, apezar das excommunhões do papa; fez guerra aos albigenses, submetteu todo o Languedoc, á excepção da capital, para o cerco da qual se preparava quando morreu, em 1226.

Luiz IX, (ou *S. Luiz*), (hist.) filho do precedente e de Branca de Castella; nasceu em 1215; foi acclamado rei em 1226, foi educado com o maior esmero por sua mãe, que governou o reino durante a sua minoridade. Declarado maior em 1236, applicou-se a fazer reinar a justiça nos seus estados e a estabelecer a maior economia na administração publica; mas teve que combater as revoltas dos grandes vassallos. Fez guerra ao conde de la Merche e a Henrique de Inglaterra, alliado do conde; ganhou as victorias de Taillebourg e de Saintes. Foi á Palestina, fez guerra aos infieis, e tomou Damietta, mas vencido na batalha de Mansourah caiu no poder dos inimigos. Pagou 8,000 besantes de ouro para obter a liberdade. Ficou quatro annos na Palestina apezar das solicitações de sua mãi. A tomada de Tyro e de Cesaréa foi o unico fructo da sua aventurosa expedição. Voltando á patria, applicou-se a bem reger o reino. A historia só o accusa de nimia crueldade para com os albigenses. Embarcou segunda vez para a guerra santa, aportou a Tunis, e alcançou algumas vantagens; mas decimando a peste o seu exercito, morreu della pouco depois da sua chegada a Tunis. S. Luiz adquirira tal reputação de justiça, que duas vezes foi tomado por mediador, uma vez entre o papa Gregorio IX e o imperador Frederico II, outra entre o rei de Inglaterra Henrique III e os seus barões. Era de tal desinteresse, que restituiu ao rei de Inglaterra algumas provincias, que Filippe-Augusto tinha tomado a João-Sem-Terra, e que desde muito tempo estavam annexadas á corôa. Brilhou pela sua piedade, e foi considerado santo. Publicou a celebre *Pragmatica sancção*.

Luiz X, (appellidado o *Altivo*), (hist.) filho mais velho e successor de Filippe-o-Bello; nasceu em 1289, foi acclamado rei de Navarra em 1805, de França em 1314. Luiz não soube resistir á reacção feudal que se seguiu á morte de Filippe IV; todavia conseguiu repellir o conde de Flandres; para sustentar esta guerra carregou o povo de impostos, e obrigou todos os servos a comparem a liberdade. Morreu em 1316.

Luiz XI, (hist.) filho e successor de Carlos VII; nasceu em Bourges em 1423, excitou na idade de 17 annos uma revolta contra seu pae, fugiu para a côrte do duque do Borgonha, Filippe-o-Bom, para escapar ao castigo que merecia. Subindo ao throno em 1461, fez bellas promessas, que logo violou, e horrorisou com supplicios as cidades que mostravam o seu descontentamento. Ao mesmo tempo demittiu dos empregos os homens do illustre nascimento, e deu toda a sua confiança a pessoas da infima classe. Em 1465 os senhores descontentes formaram contra elle uma liga chamada do *Bem publico*; deu-lhes a batalha de Montlhery, e soube resolver a liga tratando em particular com alguns dos seus inimigos; deu a Normandia a seu irmão, algumas praças da Picardia ao duque de Borgonha, e ao conde de S. Pol a espada de condestavel; mas logo que viu dissolvida a liga, atacou-os separadamente. Retomou a Normandia a seu irmão, mas não foi feliz com o duque de Borgonha, porque este prendeu-o em Peronne, e só lhe deu a liberdade com a condição de o acompanhar ao cêrco de Liège, que Luiz tinha excitado á revolta. Desconfia-se que fizera envenenar seu irmão o duque de Berry, e teve guerra com o duque de Borgonha, que queria vingar esta morte. Tendo-se formado contra elle uma nova liga, soube rompê-la, obtendo vantajosa paz. Depois da morte do duque de Borgonha, procurou desapossar a filha do duque. Luiz XI era perfido, cruel, vingativo, superstícioso, desconfiado e dissimulado; tinha por maxima: *Quem não sabe dissimular não é capaz de reinar*. Apezar dos seus vicios, é innegavel que fez serviços á França.

Luiz XII, (appellidado o *Pae do Povo*), nasceu em Blois em 1462, de Carlos, duque de Orleans, neto de Carlos V. Disputou a regencia a Anna de Beaujeu durante a minoridade de Carlos VIII; marchou contra as tropas do joven rei á frente de um exercito, foi vencido e encerrado em Bourges. Restituido á liberdade por Carlos VIII, soube reparar a sua falta por uma bella conducta até ao dia em que subiu ao throno (1498). Começou a reinar perdoando a todos os seus inimigos, dizendo que o rei de França devia esquecer as injurias feitas ao duque de Orleans; diminuiu os impostos, e tornou os juizes inamoviveis; apoderou-se do Milanez, e conquistou o reino de Napoles, juntamente com Fernando-o-Catholico; mas ao dividirem a conquista, os dois reis desavieram-se, e Luiz foi vencido em Seminara e em Cerignole por Gonçalo de Cordova. Perdeu a celebre batalha chamada das *Esporas*, e morreu em 1515, chorado pelos seus vassallos e louvado pelos estrangeiros.

Luiz XIII, (appellidado o *Justo*), (hist.) filho de Henrique IV e de Maria de Medicis; nasceu em Fontainebleau em 1601, subiu ao throno de França em 1610, debaixo da regencia de sua mãe; o seu reinado começou no meio de desordens, foi declarado maior na idade de 14 annos, e casou com Anna d'Austria. Foi sempre governado por favoritos, primeiramente por Concini, depois pelo duque de Luynes, e, morto este, pelo cardeal de Richelieu. Na administração deste ultimo, Luiz foi vencedor por toda a parte. Tirou a Rochella aos protestantes, batcu o duque de Saboya, tomou Pignerol; venceu os hespanhóes e os allemães na Italia; conquistou Nancy, a Lorrena e a cidade de Heidelberg. Luiz XIII morreu em 1643, um anno depois de Richelieu.

Luiz XIV, (appellidado o *Grande*), (hist.) nasceu em 1638, filho do precedente; foi reconhecido rei de França em 1640, com 5 annos de idade, foi declarado maior em 1651. A regencia durante a sua minoridade foi confiada a sua mãe, que tomou Mazarin por primeiro ministro. A minoridade de Luiz XIV foi agitada pelas guerras da Fronda, no interior e no exterior pelas guerras continuas com a Hespanha e o imperio, Mazarin pôz termo a estas ultimas pelos tratados de Munster e dos Pyreneus. Luiz começou a reger os seus estados em 1661 depois da morte de Mazarin. Aproveitando a paz, e secundado por Colbert, restabeleceu o commercio, diminuiu os impostos, fez florescer as artes, e fez sabias leis. Sustentou com vantagem guerra contra os hespanhóes e hollandezes, ganhou durante ellas numerosas batalhas; mas foi mal succedido na guerra chamada da *Successão*, e por causa dos maus resultados della a França esteve a ponto de perder-se. Luiz XIV morreu em 1715. O reinado deste principe foi a época mais brilhante da monarchia franceza, pois uniu a gloria das letras, das artes e do commercio á gloria das armas. Foi durante o seu reinado que brilharam Condé, Turenne e Vauban, Duquesne e Duguay-Trouin, Colbert e Louvois, Corneille, Racine, Molière, La-Fontaine, Boileau, Bossuet, Fénélon, Lebrun, Lesueur, Girardon, Puget e Perrault. Foi este principe que fez construir Versailles e o palacio dos Invalidos. Luiz XIV tinha todas as qualidades de um grande rei, nobre, generoso, bravo, amigo das letras, juntava a estas qualidades uma figura bella e magestosa, mas amou muito os prazeres, o fasto e a guerra; teve grande numero de amantes, as mais celebres das quaes são as Sras. de Vallière, de Montespan, de Fontanges e de Maintenon. Luiz XIV tomou grande parte nos negocios ecclesiasticos do seu tempo; revogou o edicto de Nantes, e exerceu contra os protestantes rigores excessivos; os jansenistas tambem não foram poupados.

Luiz XV, (hist.) neto de Luiz XIV e filho do duque de Borgonha; nasceu em Fontainebleau em 1710, foi de-

clarado rei de França em 1715, debaixo da regencia de Filippe, duque de Orleans. Declarado maior em 1723, conservou o regente por primeiro ministro, e recebeu delle durante alguns mezes uteis lições de governo. Morrendo Filippe subitamente em 1723, succedeu-lhe no poder o duque de Bourbon; este novo ministro assignalou o seu curto poder por um edicto impolitico que proscrevia de novo os protestantes. O cardeal Fleury foi chamado aos negocios em 1726, e conseguiu restabelecer as finanças. Luiz XV declarou-se a favor do electôr de Baviera contra Maria Thereza; mas a perda da batalha de Dettingen destruiu todas as esperanças do protector e do protegido. Luiz ainda atacou os Paizes-Baixos, onde tomou muitas praças fortes, mas caiu gravemente doente em Metz. Esta doença do rei causou muitos cuidados ao seu povo, o qual depois delle salvo, deu-lhe o nome de *Bem-Amado*. As batalhas de Fontenoy, de Raucoux fizeram brilhar as armas francezas, mas ao mesmo tempo os negocios iam mal na Italia. Em 1756 começou a famosa guerra dos *Sete-Annos*, tão desastrosa para a França, e cujo principal acontecimento foi a completa derrota que os francezes soffreram em Rosbach em 757. A guerra continuou até 1763, época em que foi assignado o tratado de Paris, que abandonou á Inglaterra o Canadá, a nova Escocia, e muitas outras possessões coloniaes. O resto do reinado de Luiz XV só foi assignalado pela suppressão dos jesuitas e pela abolição dos parlamentos. Luiz XV morreu em 1774 de bexigas. Entre outros monumentos deve-se a este rei a escola militar de Paris e a igreja de Santa Genoveva. Luiz XV foi um principe fraco e descuidado. No numero das amantes deste principe, que fizeram a desgraça do seu reinado, nota-se a senhora de Pompadour e Dubarry, que exerceram sobre o rei um poder absoluto.

Luiz XVI, (hist.) rei de França, neto e successor de Luiz XV; nasceu em 1754, foi primeiramente reconhecido com o nome de duque de Berry. Subiu ao throno em 1774, assignalou os principios do seu reinado com actos que mereceráin a approvação geral. Restabeleceu os parlamentos, creou o *Monte de Piedade* e a *Caixa Economica*, chamou ao ministerio homens que éram designados pela opinião publica; soccorreu os americanos insurgidos contra a Inglaterra, e assegurou-lhes a independencia pelo tratado concluido em 1784. As finanças delapidadas no reinado precedente estavam reduzidas a um estado deploravel; o rei, para remediar este e outros males, convocou duas assembléas notaveis, mas ellas separaram-se sem concluirem cousa alguma, e Luiz XVI viu-se obrigado a appellar para os Estados-Geraes. Estes estados foram abertos em Versailles, e as discussões que desde o principio se suscitaram entre as tres ordens fizeram nascer geral fermentação. Passados poucos dias, o rei, assustado por muitas demonstrações populares, fez approximar tropas a Versailles e a Paris, e ao mesmo tempo demittiu o ministro Necker, que gozava do favor publico; o povo de Paris correu logo ás armas, e apoderou-se da Bastilha, depois dirigiu-se em massa para Versailles, e obrigou o rei e a sua familia a virem residir em Paris. Desde este momento Luiz XVI deixou de ser livre; viu-se obrigado a sanccionar uma infinidade de decretos da assembléa nacional, os quaes offendiam os seus sentimentos mais queridos; finalmente, não se julgando em segurança, e animado pelas promessas das potencias estrangeiras, resolveu-se a fugir, e dirigiu-se para Montmedy, onde um servo dedicado, o senhor de Bouillé, tinha reunido tropas de confiança; mas reconhecido pelo director da posta de Drouet, foi preso em Varennes, e reconduzido a Paris; desde este momento foi guardado á vista, o só reinou em nome. A 14 de Setembro de 1791 Luiz XVI aceitou a constituição que acabava de ser redigida pela assembléa, e que só lhe deixava o direito de oppôr o *veto* aos decretos dos corpos legislativos. As declarações de guerra das potencias estrangeiras, que, solicitadas pelos principes emigrados, acabavam de entrar em França, ainda aggravaram mais a posição do rei. Depois de insultado no seu proprio palacio nos dias 20 de Junho e 10 de Agosto de 1792, viu-se reduzido a procurar refugio no meio da assembléa legislativa, que tinha substituido a assembléa nacional; mas esta assembléa não só o não protegeu, mas suspendeu-o das suas funcções, e fê-lo encerrar no templo e julgar pela convenção. A convenção, reunida a 21 de Setembro de 1792, começou por decretar a abolição da realeza; e depois deu-se a julgar Luiz XVI. Depois de um simulacro de processo, o desgraçado rei, declarado culpado de conspiração e de alta traição, foi condemnado á pena de morte por uma maioria de onze votos. Tendo sido rejeitado todo o recurso, a cruel sentença foi executada a 21 de Janeiro de 1793, na praça da Revolução; o infeliz rei soffreu a pena ultima com uma resignação que lhe valeu o epitheto de *rei martyr*. Poucos dias antes tinha redigido um testamento, notavel por uma tocante simplicidade e pela sua generosidade para com os seus algozes. Luiz XVI amava as artes mecanicas, e era eminente na serralheria.

Luiz XVII, (hist.) segundo filho de Luiz XVI; nasceu a 27 de Março de 1785; teve primeiramente o titulo de duque da Normandia, e tomou o de Delphim por morte de seu irmão mais velho Luiz José. Encerrado no templo com a sua familia, foi depois da morte de seu pae reconhecido rei pelas potencias estrangeiras e pelos emigrados. A Bretanha, a Vendéa e Toulon pegaram em armas a seu favor, mas era guardado á vista, pelo que não puderam livrá-lo. Um sapateiro chamado Simão, official da communa, foi-lhe dado por carcereiro, com o irrisorio titulo de aio. O principe morreu a 8 de Junho de 1795. Julgou-se que fôra envenenado, mas é mais provavel que morresse em consequencia dos máus tratamentos que soffreu na prisão.

Luiz XVIII, (hist.) irmão de Luiz XVI; nasceu em Versailles a 17 de Novembro de 1755, teve até 1795 o titulo de conde de Provença. Fez ao principio opposição ao governo de seu irmão, na assembléa dos Notaveis e nos Estados-Geraes, e votou para que o terceiro estado enviasse aos Estados-Geraes tantos membros como as duas ordens reunidas; mas á vista do excesso da revolução, decidiu-se a deixar a França, e partiu a 20 de Junho de 1791, poucos instantes depois da partida de Luiz XVI para Montmedy. Mais feliz do que seu irmão, chegou a Bruxellas, donde provocou a declaração do congresso de Pilnitz. No anno seguinte reuniu-se á frente de 9,000 homens com o exercito prussiano, que marchava sobre a França; mas a derrota de Valmy destruiu as suas esperanças. Depois da morte de Luiz XVI, o conde de Provença tomou o titulo de rei de França. Tendo sido repellido o exercito de Condé, em cujas fileiras se tinha refugiado, procurou asylo em Blankenburgo, depois em Mitau; rejeitou as propostas que lhe fez Bonaparte para o determinar a renunciar a suas pretenções, e protestou em 1804 contra a elevação de Napoleão ao throno. Em 1807 foi para a Inglaterra, e voltou á França depois da quéda de Napoleão, e foi collocado no throno pelos alliados. A' sua chegada deu uma *carta constitucional*, que ainda hoje é a base do direito politico francez. A volta de Napoleão obrigou-o a fugir precipitadamente, e a refugiar-se em Gand, mas tornou a entrar em França depois da batalha de Waterloo, e reinou até á sua morte em 1824. O unico acontecimento militar que teve logar no seu reinado foi a expedição de Hespanha para collocar no throno Fernando VII.

Luiz, (hist.) delphim de França, chamado commummente *Monseigneur* ou *Grande Delphim*, filho de Luiz XIV e de Maria Thereza d'Austria; nasceu em 1661, morreu em 1711. Teve por preceptor Bossuet. Em 1688 assignalou-se á frente do exercito do Rheno, e em 1694 no de Flandres. Depois viveu retirado em Meudon.

Luiz, (hist.) duque de Borgonha, filho do precedente. (V. *Borgonha*) (Luiz, duque de).

Luiz, (hist.) delphim, filho de Luiz XV e de Maria Leczinika; nasceu em 1729, e morreu em 1765, não representou papel algum importante. Foi pae de Luiz XVI, Luiz XVIII e Carlos X.

Luiz, (hist.) duque de Bourbon. (V. *Bourbon.*)

Luiz, (hist.) duque de Orleans. (V. *Orleans.*)

Luiz Filippe, (hist.) rei dos francezes, filho primogenito de Luiz Filippo José, duque de Orleans (chamado *Filippe-Egualdade*); nasceu em Paris em 1773, teve o titulo de duque de Chartres até á morte de seu pae, foi confiado aos cuidados da senhora de Genlis, que lhe deu uma educação conforme ás idéas philosophicas da época;

adoptou com enthusiasmo os principios da revolução, correu á fronteira a pôr-se á frente dos dragões do Chartres, de que era coronel, assignalou-se no combate de Quiévrain, cobrio-se de gloria em Valmy, e principalmente em Jemmapes, onde commandava como tenente-general; todavia foi proscripto, e deixou o exercito com Dumouriez, para se livrar de ser preso, mas recusou as ligeiras offertas que lhe foram feitas pelo general austriaco se quizesse servir contra a França; refugiou-se com sua irmã na Suissa, e viveu com nome supposto, pobre e errando de cidade em cidade, a tal ponto que se julgou muito feliz em ser admittido como professor no modesto collegio de Reichenau, onde esteve oito mezes; deixou este retiro para visitar as regiões septentrionaes, e penetrou até ao Cabo-Norte; em 1796 embarcou para a America, para fazer acabar a detenção de sua mãe e de seus irmãos retidos em França; voltou á Europa em 1800, indo habitar em Inglaterra, onde se reuniu aos outros membros da familia Bourbon; habitou sete annos com seus irmãos, o duque de Montpensier e o de Beaujolais em Twickengham, d'onde saiu para acompanhar a Malta seu irmão mais moço, que estava mortalmente doente, de Malta foi a Palermo, ondo obteve a mão da princeza real Maria Amelia; recebeu pouco depois da junta do Sevilha um convite para entrar em Hespanha para se pôr á frente do partido nacional e repellir a invasão franceza; foi com effeito a Catalunha, depois a Sevilha, mas não foi sustentado por aquelles mesmos que o tinham chamado; voltou á França logo que soube os acontecimentos de 1814, mas foi acolhido friamente por Luiz XVIII, o qual até lhe recusou o titulo de alteza real, a que tinha direito pelo seu nascimento; todavia foi pouco depois procurado por este mesmo rei, o qual lhe confiou um commando superior nos departamentos do norte, logo que constou o desembarque de Napoleão; esteve novamente em Inglaterra durante os Cem-Dias, e quando regressou á França, causou desconfiança a Luiz XVIII, que via nelle um pretendente; isso obrigou-o a retirar-se outra vez a Twickengham, o se recolheu definitivamente a França em 1817. Tornou-se bem depressa, mesmo pelo estado infeliz em que tinha caido, o centro ou o ponto para o qual affluiam os liberaes e os descontentes, o foi rodeado por notabilidades litterarias e politicas, muitas das quaes foram por elle indemnisadas dos rigores do poder; adquiriu por esta fórma grande popularidade, e foi designado pela opinião publica quando rebentaram os acontecimentos de 1830. Cedeu ás instancias dos deputados, assumindo as funcções de tenente-general do reino, convocou logo côrtes, que lhe deferiram a realeza, o pôz na cabeça a corôa, depois de ter prestado juramento á nova constituição, promettendo que a carta de ali em diante havia de ser uma verdade. O novo rei empregou todos os esforços para restabelecer a ordem muito abalada pela revolução. Collocado entre partidos extremos, adoptou uma politica de moderação e equilibrio, chamada com razão *justo-meio*; todavia, conforme as circumstancias, mostrou-se favoravel, ora ao progresso, ora á reacção. O reinado de Luiz Filippe foi muito prospero, todavia acabou desastrosamente; havia longo tempo que as reformas do systema eleitoral e parlamentar eram reclamadas; muitas propostas tinham sido feitas a este respeito, mas todas tinham sido rejeitadas, disto se originaram descontentamento e agitação, que augmentaram por causa dos banquetes reformistas, presididos pelos chefes da opposição. Sendo prohibido um banquete annunciado em Paris para 22 de Fevereiro, seguiu-se uma collisão; o rei, querendo evitar a effusão do sangue, demittiu o ministerio, e arranjou um gabinete favoravel á *reforma*; não sendo, porém, sufficientes estas concessões, e renovada a luta, o rei abdicou em favor de seu neto o conde de Paris; todavia não se fez caso desta abdicação, e foi estabelecido um governo provisorio, e proclamada a republica. Obrigado a fugir com a sua familia, Luiz Filippe retirou-se á Inglaterra, com o nome de conde de Neuilly; morreu a 26 de Agosto de 1850 no castello de Claremont, com 77 annos de idade.

Luiz I (Chamado *o Grande*), (hist.) rei da Hungria e da Polonia, filho e successor de Charoberto; nasceu em 1326, subiu ao throno da Hungria em 1342, fez guerra aos transylvanos, aos croatas, aos valachios e aos venezianos; vingou o assassinio de André, seu irmão, rei de Napoles, e foi eleito rei da Polonia, depois de Casimiro II, seu tio. Morreu em 1382.

Luiz II, (hist.) rei da Hungria e da Bohemia; succedeu a Ladislau VI, seu pae, em 1516, e foi morto na batalha de Mohacz, ganha por Solimão II em 1526.

Luiz de Aragão, (hist.) rei da Sicilia, filho e successor de Pedro II; foi reconhecido rei em 1342, debaixo da tutela de seu tio o duque de Randazzo. O seu reinado foi perturbado pela rivalidade dos Clermont e dos Palizzi. Morreu em 1355, deixando a corôa a seu irmão, Frederico-o-Simples.

Luiz de Tarento, (hist.) segundo filho de Filippe, principe de Tarento; casou com Joanna, sua prima, rainha de Napoles. Obrigado por Luiz I, rei da Hungria, a fugir do reino, refugiou-se em Provença, com a rainha sua esposa, e ali foram absolvidos pelo papa do crime que lhe era imputado. Chamados pelos napolitanos, fizeram-se coroar em Napoles em 1352. Luiz morreu em 1862.

Luiz I, (Duque de Anjou), (hist.) segundo filho de João II, rei de França; nasceu em 1339, substituiu seu pae, como refens, na torre de Londres, d'onde fugiu; foi nomeado regente durante a minoridade de Carlos VI, e só tratou de se enriquecer, para ir depois occupar o throno de Napoles, que lhe tinha sido legado pela rainha Joanna. Foi com effeito á Italia, depois de coroado pelo papa, mas achou o throno occupado por Carlos de Duras. Fez inuteis esforços para o banir, e morreu em 1384.

Luiz II (Duque de Anjou), (hist.) filho do precedente; nasceu em 1377, foi coroado rei de Napoles pelo papa, e morreu em 1417, sem ter conseguido tomar posse do seu reino.

Luiz III (Duque de Anjou), (hist.) filho do precedente; succedeu nas pertenções de seu pae ao reino de Napoles, fez inuteis esforços para sustentar o seu direito contra Affonso rei de Aragão, e morreu em Tarento em 1434.

Luiz I, (hist.) rei de Hespanha, filho de Filippe V; nasceu em 1707, subiu ao throno em 1724, depois da abdicação de seu pae; morreu no fim de sete mezes de reinado, e seu pae reassumiu as redeas do governo.

Luiz (Appellidado o *Severo*), (hist.) duque de Baviera, conde Palatino; succedeu a seu pae Othão-o-Illustre em 1253, cedeu a Baixa Baviera a seu irmão Henrique XIII. Contribuiu para a eleição de Rodolpho de Habsburgo, que em recompensa lhe confiou o governo dos ducados da Austria e de Styria com uma parte da herança do desgraçado Conradino. Morreu em 1294, deixando os seus estados divididos entre seus filhos Rodolpho o Luiz-o-Bavaro.

Luiz da Prussia, (Chamado commummente *Luiz Fernando*), (hist.) nasceu em 1772, era filho do principe Fernando da Prussia, irmão do grande Frederico; serviu na expedição prussiana na campanha, contribuiu para a declaração de guerra á França, commandou nesta guerra uma força de 9,000 homens; foi morto em 1806 em Saalfeld, onde atacou um corpo francez superior em numero.

Luiz de Souza (Fr.) V. *Souza*.

Luiz (S.), (hist.) ordem real e militar, instituida por Luiz XIV em 1693; era destinada a recompensar o merito militar. No principio só tinha oito grãos-cruzes e 24 commendadores; Luiz XVI elevou a quarenta o numero dos grãos-cruzes, e a oitenta o dos cavalleiros. O rei era grão-mestre da ordem. O titulo de cavalleiro de S. Luiz pertencia de direito aos principes de sangue, marechaes e almirantes do França. A cruz da ordem tinha oito pontas e em cada uma dellas uma flôr de liz; tinha de um lado S. Luiz com uma corôa de louro em uma das mãos e na outra uma corôa de espinhos com esta divisa *Ludovicus Magnus instituit*, 1693; e do outro lado uma espada núa passada por uma corôa de louro, atada com uma fita branca com estas palavras: *Bellicæ virtutis pœmium*; a fita era vermelha. Esta ordem, supprimida como todas as outras pela revolução, foi restabelecida pelos Bourbons em 1815; desde 1830 os membros da ordem deixaram de usar os distinctivos della.

Luiz Filippe (Terra de), (geogr.) terra situada no Oceano Atlantico austral; foi descoberta em 1840 pelo capitão Durmont de Urville, commandante do *Astrolabio*, que lhe deu o nome de Luiz Filippe em honra do rei de França.

Luiz de Saboia, (hist.) duqueza de Angoulême, filha de Filippe, duque de Saboia; nasceu em 1746, casou em 1788 com Carlos de Orleans, conde de Angoulême, de quem teve Francisco I. Foi regente durante a expedição de seu filho no Milanez, e durante o captiveiro do rei; governou com habilidade, concluiu o tratado de Cambraya, chamado das *Damas*. Morreu em 1531. Deixou um jornal, que contém factos historicos muito curiosos.

Luiza de Lorrena, (hist.) rainha de França, filha de Nicoláu de Lorrena, conde de Maudment; nasceu em 1554, casou com Henrique III, rei de França. Morreu em Moulins em 1601.

Luiza Augusta Wilhelmina Amelia, (hist.) rainha da Prussia, filha do duque de Mecklembargo-Strelitz; nasceu em 1776, casou em 1792 com o principe hereditario da Prussia (depois Frederico Guilherme III) e inspirou-lhe terna affeição. O seu animo e resignação confortaram o infeliz rei depois da derrota de Iena. Morreu em 1810.

Luiza Margarida, (hist.) princeza de Conti. (V. *Conti.*)

Luiza de Gusmão, (hist.) V. *Gusmão.*

Luizburgo, (geogr.) cidade da America do Norte, capital da ilha do Cabo-Bretão; tem uma magnifica bahia, que gela todos os invernos; 10,000 habitantes. Pertenceu primeiramente aos francezes; foi tomada pelos inglezes em 1745. Combate naval entre os francezes e inglezes em 1781.

Luizburgo, (geogr.) cidade do reino de Wurtemberg, sobre o Neckar, a tres leguas ao N. de Stuttgard; 5,000 habitantes. Fundada em 1705.

Luiziada (Archipelago de), (geogr.) grupo de ilhas do grande Oceano equinoccial; descoberto por Bonganiville em 1769, visitado pelos francezes em 1792.

Luiziania, (geogr.) um dos Estados-Unidos da America do Norte; tem por limites ao S. o golpho do Mexico; a E. o Estado do Mississipi; a O. Texas; 400,000 habitantes. Capital Baton-Vermelho. O baixo Mississipi atravessa a Luiziania, e recebe muitos affluentes; acha-se na Luiziania minas de zinco, cobre e ferro; o terreno é fertil; muito gado. Por Luiziania entendia-se antigamente, além da Luiziania actual, a immensa região que se estende ao N., e comprehende o Estado de Missouri, o districto dos mandanos, dos sioux, dos oxages, e o territorio de Arkansas. A Luiziania foi descoberta pelo hespanhol Fernando de Soto; foi objecto de diversas tentativas inuteis de colonisação feitas pela França. Luiz XV cedeu á Inglaterra em 1763 a parte da Luiziania situada a E. do Mississipi, e á Hespanha a parte occidental; esta foi outra vez entregue á França pelo tratado de Santo Ildefonso; mas Bonaparte, não podendo defendê-la dos inglezes, vendeu-a em 1803 aos Estados-Unidos. A Luiziania foi invadida pelos inglezes durante a guerra de 1812; foi defendida pelo general Jackson, o qual em 1815 ganhou na Nova-Orleans uma grande victoria sobre os inglezes.

Luknow ou **Luknaw,** (geogr.) cidade da India ingleza, capital do reino de Aude, sobre a margem direita de Goumty; 300,000 habitantes. Tres grandes bairros; monumentos magnificos, mesquita. Ha em Luknow grande quantidade de elephantes.

Lula, *s. f.* peixe como o chôco, porém mais pequeno e que não dá tinta.

Luléa, (geogr.) rio da Suecia; sáe do lago Luléa-Walneth, corre ao SE., e cáe no golpho de Bosnia.

Luléa, (geogr.) cidade da Botnia oriental, no golpho de Botnia perto da embocadura do Luléa, a 23 leguas SO. de Turnéa.

Lullea-Lappmark, (geogr.) subdivisão da Laponia russa, assim chamada do rio Luléa, que a atravessa.

Lulli, (J. B.) (hist.), celebre musico italiano do seculo de Luiz XIV. Compôz em quinze annos dezenovo operas.

Lulú, *s. m.* (h. n.) especie de aves do genero calhandra, que habita a Europa, onde se sustenta de insectos e de sementes oleosas; deixa ordinariamente os campos para ir aninhar-se nas urzes.

Lulú, (t. do Brazil) voz infantil para appellidar-se Luiz.

Lumachella, *s. f.* (h. n.) nome que se dá a uma variedade de marmore ou cal carbonatada susceptivel de polir-se, contendo conchas, pela maior parte quebradas, e em tão grande quantidade, que este marmore parece inteiramente formado dellas. Os mineralogistas o designam com o nome de cal carbonatada granular.

Lumbar. V. *Lombar.*

Lumbo, (geogr.) aldeia de mouros, situada na terra firme fronteira a Moçambique, de que é um suburbio. E' terra alagadiça, mas quo está muito bem cultivada de pomares e hortas, pertencentes aos baneanes que residem na cidade.

Lumbo, (geogr.) districto da terra firme, que fica fronteira á ilha de Moçambique.

Lumbres, (geogr.) cidade de França, a tres leguas ao S. de Omer; 800 habitantes.

Lume, *s. m.* (Lat. *lumen*, rad. *lux, cis*, luz, e *mittere*, lançar) luz, vêla, cirio, tocha. *Os—s* (fig.) olhos. *O eterno —*, o sol. *O — da razão*, luz. *O — do espelho*, a superficie que reflecte a luz. *Ir-se o — dos olhos*, ficar deslumbrado. *Vir ao — da agua*, á superficie: —, pharol nautico. *Dar —* (ant.) illustrar-se. *Dar a —* (ant.) á luz, publicar. *Não tenho — disso*, noticia, conhecimento. *Fallára — de palhas* (famil.) sem ter certeza do que se diz: —, corpo aceso com que se faz, fogo. *Acender o —*, pegar fogo.

Syn. comp. *Lume, fogo, fogueira.* A palavra *fogo* refere-se a uma causa, *lume* a seu effeito. O choque forte de uma pederneira com outra, ou com o aço, produz *fogo*, applicado este *fogo* a uma materia combustivel, resulta o *lume*; se se agglomeram materias combustiveis, levanta-se uma *fogueira.*

Diz-se vulgarmente *ferir lume*, deve dizer-se *ferir fogo*, e *acender* o *lume*. O *lume* dá luz, aquece, e cose os alimentos; o *fogo* causa calor, queima e abraza. Acende-se, e conserva-se o *lume* para os usos domesticos; quando pega o *fogo* em uma casa acode-se-lhe com agua para o apagar. Fazem-se *fogueiras* pelo S. João, etc.

Lumear, *s. m.* (V. *Lumiar da porta*) liminar, lumiar, soleira.

Lumello, (geogr.) cidade dos Estados-Sardos, a seis leguas NO. de Voghera; 3,500 habitantes.

Lumiado, V. *Allumiado.*

Lumiar. *v. a.* V. *Allumiar.*

Lumiar, *s. m.* V. *Liminar.*

Lumiar, (geogr.) aprazivel povoação de Portugal, legua e meia ao N. de Lisboa; é notavel pelas quintas e bellos jardins dos marquezes de Angeja e de Olhão.

Lumiar, (geogr.) villa da provincia do Maranhão, no Brazil.

Lumiares, (geogr.) villa de Portugal, a duas leguas de Lamego; 900 habitantes.

Lumias, *s. f. pl.* (bot.) dá-se este nome a todas as larangeiras que com o porte, as folhas e as flôres do limoeiro, com os fructos que tambem se assemelham aos limões, têem a pulpa doce, açucarado e sem acido algum. Estes fructos são vulgarmente chamados limões-doces.

Lumieira, *s. f.* (*lume*, des. *eira*) lampadario de castiçaes; fogaréo, fogo aceso para allumiar algum logar; pyrilampo, vaga-lume, insecto luminoso; fresta sobre porta ou janella para dar mais luz.

Lumieiro, *s. m.* V. *Lumieira.*

Luminadeira. V. *Illuminadeira.*

Luminado. V. *Illuminado.*

Luminador. V. *Illuminador.*

Luminar, *v. a.* V. *Illuminar.*

Luminar, *s. m.* (Lat. *luminare*) astro, planeta. *Os dois grandes luminares*, o sol e a lua.

Luminária, *s. f.* (des. *aria*) qualquer candeia, luz: —*s, pl.* illuminação festiva da cidade.

Luminôso, a, *adj.* (Lat. *luminosus*) que derrama, reflecte luz; fulgente; resplandecente; claro. *Razões —s*, mui evidentes, convincentes.

Lumioso. V. *Luminoso.*

Luna, *s. f.* (Lat.) V. *Lua.*

Luna, (hoje *Lunegiano*), (geogr.) cidade maritima da antiga Etruria ao N., sobre a Macra, o melhor porto e o mais rico mercado do paiz. Nos arredores excellentes vinhos

e bellos marmores. Tomada em 867 pelo normando Hasting, o qual, entrando nella, imaginou ter tomado Roma.

Luna (Montanhas de la), (em arabe *el-Kamar* ou *al-Kumr*, (geogr.) cordilheira do montanhas da Africa central, ao SE. da Nigricia, ao S. do Darfour; estende-se de E. a O. sobre um espaço consideravel e em paizes totalmente desconhecidos. Estas montanhas provavelmente unem-se a E. com os montes de Abyssinia, mas ignora-se se a O. se juntam com os montes Kong. E' da sua vertente septentrional que desce o Bahr-el-Abiad, um dos affluentes do Nilo.

Luna, (geogr.) villa de Hespanha, a doze leguas N. de Saragoça; 1,500 habitantes. Patria do antipapa Pedro de Luna (Benedicto XIII).

Lunação, *s. f.* (des. *ção*) revolução da lua desde a conjunção até ao fim do ultimo quarto.

Lunar, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *lunaris*) que respeita á lua, concernente á lua; *v. g.*, mez —. *Anno* —, composto de doze ou treze lunações. *Caustico lunar*, pedra infernal, nitrato de prata.

Lunar, *s. m.* (do precedente) signal que nasce no corpo.

Lunária, *s. f.* (Lat. *lunaria*, *æ*), (bot.) herva da lua.

Lunário, *s. m.* (Lat. *luna*, des. *ario*, de *diario*) calendario que conta por luas. *Fazer lunarios*, occupar-se em especulações frivolas.

Lunas, (geogr.) cidade de França, a duas leguas e meia SO. de Lodève; 1,000 habitantes. Minas de cobre e chumbo.

Lunático, a, *adj.* (Lat. *lunaticus*) aluado, insano.

Lund ou **Lunden,** (geogr.) cidade da Suecia, a desesete leguas SO. de Christianstad; 3,250 habitantes. Universidade. Cathedral, bibliotheca, jardim botanico, etc. Batalha muito renhida entre os dinamarquezes e suecos.

Lundú, *s. m.* (voz africana) dança obscena dos negros de Congo.

Luneau de Boisjermain, (hist.) nasceu em 1732 em Issoudun; morreu em 1801; fez-se jesuita. Deixou uma edição de Racine com um *Commentario* e *Vida* muito estimados.

Luneburgo, (Principado de), (geogr.) um dos governos do reino de Hanover, limitado ao N. pelo Holstein, o Lauenburgo e o territorio de Hambourg, a E. pelo Mecklembourg, ao S. pelo ducado de Brunswick e o governo de Hildesheim, a O. pelos governos de Hanover e de Stade; 270,000 habitantes. Capital Luneburgo. O principado de Lunebourg tinha outr'ora o titulo de ducado, e foi governado por duques particulares da casa de Brunswick; mas foi reunido ao Hanover (1692) quando Ernesto Augusto, duque de Brunswick-Luneburgo, foi nomeado eleitor do Hanover. De 1807 a 1810 foi comprehendido no reino francez. Em 1814 foi outra vez dado ao Hanover.

Luneburgo, (geogr.) cidade murada do Hanover, sobre o Ilmenau, capital do principado de Luneborg; 12,000 habitantes. Castello real. Academia, gymnasio. Industria, commercio. Foi outr'ora cidade hanseatica imperial, capital do departamento do Elba Inferior, no antigo reino francez de Westphalia.

Lunegiana, (geogr.) região da Italia, pertencente á Toscana, depois ao duque de Modena, encravada entre os Estados-Sardos, os ducados de Parma e de Modena; comprehende os vigariatos de Pontremoli, Bagnone e Fivizzano. Esta região foi por muito tempo possuida pela familia Malaspina.

Lunel, (*Lunate*), (geogr.) cabeça de comarca, em França, a seis leguas NE. de Montpellier; 6,320 habitantes. Espiritos, principalmente aguardente. Pequeno canal chamado *de Lunel*. Tomada e fortificada pelos protestantes no XVI seculo; retomada por Luiz XIII.

Lunéta, *s. f.* (do fr. *lunette*, oculo de punho, de *lune*, isto é, da forma do disco lunar) oculo de punho; fresta oval peça da custodia onde se fixa a hostia.

Luneville, (geogr.) cidade da antiga Lorrena, cabeça de comarca, a seis leguas SE. de Nancy; 12,798 habitantes. Castello dos duques de Lorrena; construida em 1706, destruida por incendio em 1849. Outr'ora praça forte tomada pelos francezes e desmantelada em 1638. Stanislau Leczinski nella tinha a sua côrte. A republica franceza e a Austria nella assignaram o famoso tratado chamado de Luneville A provincia Luneville tem seis cantões (Baccarat, Bayon, Blamont, Gerbevillers e Luneville, que é contado por dous), 150 communas; 84,698 habitantes.

Lunisolar, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *lunisolares*), *periodo* —, composto de annos solares e lunares, combinados.

Lupa, *s. f.* (V. *Lobo* e *Lobinho*) doença que vem ás mãos dos cavallos e outras bestas.

Lupanar, *s. m.* (Lat. de *lupa*, meretriz) casa de alcouce, de prostituição.

Lupanga, *s. f.* (voz de Cafraria) meia espada, espada curta. (*Santos*, Ethiop.)

Luparo ou **Lupulo,** *s. m.* pé de gallo, planta.

Lupata, (ou o *Espinhaço do Mundo*), (geogr.) cordilheira de montanhas da Africa ao SE.; estende-se sobre o limite occidental da capitania geral de Moçambique; começa nas nascentes de Sofala, dirige-se ao NE.; e julga-se que termina perto do Zanguebar.

Lupercaes, *s. f. pl.* (Lat. *lupercalia*, de *Lupercal*), sitio proximo do Monte-Palatino em Roma, consagrado a Pan; rad. *lupus*, lobo), (hist., ant.) festas em honra do deus Pan.

Lupercos, *s. m. pl.* (do precedente), (hist., ant.) sacerdotes do deus Pan.

Lupia, *s. f.* (Fr. *loupe*, do lat. *lobus*, lobulo), (cirurg.) lobinho.

Lupicino (S.), (hist.) irmão de S. Romano. (V. *Romano* (S.)

Lupino, a, *adj.* (Lat. *lupinus*) de lobo.

Lupino, *s. m.* V. *Tremoço*.

Lupishomem. V. *Lobishomem*.

Luppia, (hoje *Lippe*), (geogr.) rio da Germania, affluente do Rheno, nascia nos *Dulgibini*, separava os bructeros ao N., os marses, tubantes e sicambros ao S., depois lançava-se no Rheno.

Luque, (*Aglaminor*), (geogr.) cidade de Hespanha, a doze leguas SE. de Cordova; 4,400 habitantes.

Lurey-Levy ou **o Selvagem,** (geogr.) cabeça de comarca, em França, a novo leguas NO. de Moulins; 2,965 habitantes.

Lure, (geogr.) cidade de França, capital do districto, perto do Ognon; 2,950 habitantes. Acha-se nella uma celebre abbadia fundada por S. Deicole. O abbade era principe do imperio. O departamento de Lure tem dez comarcas (Champagney, Faucogney, Hericourt, Luxeuil, Melisey, Saulx, S. Lobo, Vauvilliers, Villers-Sexel e Lure), 312 concelhos e 139,381 habitantes.

Lurgo, *s. m.* (Lat.) avezinha quasi toda verde, e maior que o pintasilgo.

Luri, (geogr.) cidade de França, a seis leguas N. de Bastia; 1,200 habitantes.

Lurido, a, *adj.* (Lat. *luridus*; rad. *laurus*, loureiro) negro, escuro.

Lury, (geogr.) villa de França, a sete leguas NO. de Bourges; 500 habitantes. Outr'ora forte, mas arrazada por Ricardo I, rei de Inglaterra, em 1196.

Lusacia, (*Lusatia* em latim moderno, *Lausitz* em allemão), (geogr.) antigo margraviato da Allemanha, entre o Elba e o Oder, ao N. da Bohemia, ao S. do Brandeburgo, a O. da Silesia; dividia-se em Alta e Baixa, formando cada uma um margraviato, contendo, entre outras cidades, Gœrlitz, Bautzen, Zittau, Kamientz, na Alta; Luckou, Lubben, Guben, na Baixa. Os primeiros habitantes conhecidos da Lusacia foram os Semnoes, depois vieram os Venedios, a final os Sorabes. Em 93 foi instituida por Henrique-o-Passarinheiro a *Marcha dos Sorabes*, ou da *Baixa-Lusacia*. A Alta-Lusacia quasi que fazia parte do reino da Bohemia. Depois de diversas phases todo o paiz passou para o eleitor de Saxe em 1623, depois deste tempo conservou-se no ramo mais novo da casa de Saxe. Finalmente, depois da quéda de Napoleão, o congresso de Vienna privou o rei de Saxe, Frederico Augusto, de toda a Baixa-Lusacia e de grande parte da Alta, que foram dadas á Prussia e repartidas entre as regencias de Francfort e de Liegnitz. O resto foi deixado ao rei de Saxe, e forma hoje o circulo de Lusacia, um dos cinco circulos do reino de Saxe, de todos o mais ao NE.

Lusbel ou **Luzbel,** *s. m.* chefe dos anjos rebeldes, Lucifer.

Luscar, *v. n.* (Lat. *lusum*, sup. de *ludere*, brincar). (V. *Folgar, Brincar.*)

Lusco, (Lat. *luscus*, vesgo, privado de um olho, ou que só vê de um olho) só usado na phrase: *entre lusco e fusco*, ao anoitecer.

Lusiadas, *s. m. pl.* titulo do poema do celebre Camões, acções heroicas dos portuguezes.

Lusico. V. *Luzitano, Luso.*

Lusignan ou **Lezignen,** (geogr.) cabeça de comarca, em França, a seis leguas SO. de Poitiers; 2,350 habitantes. Esta cidade tinha um soberbo castello construido por Hugo II, senhor de Lusignan, arrazado em 15 4 pelo duque de Montpensier. Este castello deu o seu nome á celebre casa de Lusignan.

Lusignan, (hist.) antiga e nobre casa do Poitou, em França, que déu reis a Jerusalem e a Chypre; teve por chefe Hugo I, chamado *o Caçador*, que vivia no X seculo. Os seus descendentes directos até Hugo XIII, que morreu sem posteridade, tomaram o titulo do *Senhores de Lusignan*. Possuiram por muito tempo os condados da Marche e de Angoulême. Guido de Lusignan, chamado *o Trigueiro*, foi o chefe dos Lusignans de Além-Mar, que reinaram nos reinos de Jerusalem e de Chypre desde 1186 até 1489. Depois desta época a familia de Lusignan deixou de ser conhecida.

Lusignan (Guido de), (hist.) ultimo rei de Jerusalem, primeiramente conde de Jaffa e de Ascalon; foi chamado ao throno em 1186 em consequencia do seu casamento com Sibylla, filha de Amaury I. No anno seguinte foi vencido na Tiberiada, e feito prisioneiro por Saladino, que o obrigou a renunciar ao titulo de rei de Jerusalem. Todavia logo que se viu livre retomou este titulo, e cedeu-o em 1192 a Ricardo, rei de Inglaterra, o qual lhe deu em troca o reino de Chypre. Guido reinou nesta ilha até 1194.

Lusigny, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas a E. de Troyes; 1,600 habitantes.

Lusio ou **Gortynio,** (georg.) rio da Arcadia, affluente do Alpheu; regava Gontyna.

Lusitânia, (geogr.) *Lusitania*, o *Portugal* actual, menos as duas provincias do *Minho e Traz-os-Montes*, e um pouco da *Estremadura Portugueza*, augmentado com uma parte da Estremadura hespanhola; uma das divisões da Hespanha romana; era limitada ao N. pelo Durius, a E. pela Betica e a Tarragoneza, a E. e ao S. pelo mar. No reinado de Augusto foi dividida em tres *Conventus juridici, Lucus Augusti* (Lugo), *Pax Julia* (Beja), *Scalabis* (Santarem).

Lusitânico. V. *Luso.*

Lusitâno, a, *adj.* (Lat. *Lusitanus*) da Lusitania, portuguez.

Lusitanos, (hist.) povo da Hespanha, sobre a costa O., entre as embocaduras do *Durius* e do Tejo, vizinho a E. de Vettones; deu mais tarde o seu nome a uma das grandes divisões da Hespanha. *Olisippo* era a capital. Os romanos entraram em guerra com os lusitanos no anno 195 antes de Jesus-Christo, e bateram-os em *Ilipa* (hoje *Alcolea*), de 190 a 178 formou-se a grande Liga lusitano-vaccæana contra os romanos, mas os lusitanos ainda foram vencidos; de 153 a 137 tornaram a pegar em armas commandados por Viriato, e a final foram subjugados.

Luso, a, *adj.* Lusitano, da Lusitania. *Gente lusa*, os portuguezes.

Lussac, (geogr.) cidade de França, a tres leguas de Libourne; 2,400 habitantes.

Lussac-les-Chateaux, (geogr.) cidade de França, a duas leguas e meia de Montmorillon; 1,500 habitantes.

Lussaca, (geogr.) nome de tres ilhéus fronteiros á costa da terra firme chamada Cabaceira Grande, os quaes são conhecidos pela denominação de grande, medio e pequeno.

Lussan, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas de Uzés; 1,000 habitantes.

Lustosa, (geogr.) povoação de Portugal, no concelho de Barcellos, a quatro leguas e meia de Braga; 1,215 habitantes.

Lustração, *s. f.* (Lat. *lustratio, onis*) acção de lustrar, expiação, purificação.

Lustrado, a, *p. p.* de lustrar, e *adj.* purificado, expiado.

Lustral, *adj. dos 2 g.* (Lat. *lustralis*) que lava, purifica; *v. g.*, agua —.

Lustrar, *v. a.* (Lat. *lustrare*, rad. *luo, ere*, expiar, lavar, limpar) purificar, expiar, fazer lustrações.

Lustrar, *v. a.* (*lustre, ar*, des. inf.) dar lustre, polir; *v. g.*,—o panno, o couro, o aço; (fig.) illustrar, illuminar: —, *v. n.* brilhar, etc.

Lustre, *s. m.* (de *luz*) brilho de superficie, luz reflectida por superficie liza; lampadario de crystal; *v. g.*, dar lustre, illustrar, fazer brilhante.

Lustrilho, *s. m.* (de *lustre*) um tecido de lã lustroso: —, *adj.* V. *Lustrino.*

Lustrino, a, *adj.* (*lustre*, des. *ino*) que tem lustre, lustroso; *v. g.*, tafetá, fita—.

Lustro, *s. m.* (Lat. *lustrum*), (hist., ant.) periodo de cinco annos, porque no fim delles se faziam em Roma as lustrações da cidade:—, ceremonia religiosa, que tinha logar em Roma todos os cinco annos depois do arrolamento do povo e distribuição do tributo. A ceremonia do *lustro* foi instituida no reinado de Servio Tullio, no anno de Roma 189; consistia em purificações.

Lustro. V. *Lustre.*

Lustrosamente, *adv.* (*mente*, suff.) com brilho, de modo lustroso.

Lustrôso, a, *adj.* (des. *oso*) que brilha, brilhante, esplendido, luzidio; *v. g.*, — apparato.

Luta ou **Lucta,** *s. f.* (Lat. *lucta*. V. *Lutar*) exercicio entre dois homens que procuram derribar-se em terra; (fig.) debate, contenda, conflicto.

Lutacio Catulo, (hist.) consul romano no anno 242 antes de Jesus-Christo; commandava a frota da republica no combate dado aos carthaginezes entre Deprano e as ilhas Ægatas; metteu-lhes a pique cincoenta navios, e tomou setenta. Esta victoria pôz termo á primeira guerra punica.

Lutacio Catulo (Q), (hist.) consul no anno 102 antes de Jesus-Christo; venceu os cimbros em Verceil em 101, com Mario seu collega; todavia pouco depois declarou-se contra Mario; este quando ficou senhor de Roma incluin-o no numero dos proscriptos, e fê-lo morrer. Q. Lutacio Catulo, seu filho, consul com Lepido no anno 78 antes de Jesus-Christo, oppôz-se ao seu collega, que pretendia, depois da morte do Sylla, renovar a guerra civil. Fez reconstruir o Capitolio, que tinha sido queimado.

Lutadôr, *s. m.* (Lat. *luctator*) homem que luta.

Lutadura. V. *Luta.*

Lutar, *v. n.* (Lat. *luctare*, do gr. *athlos*, combate, rad. *thldô*, travar, romper, curvar) travar-se com outro homem para o derribar; (fig.) contender; *v. g.*.— com a sorte adversa, com as difficuldades, com os obstaculos. O navio *lutando* com as ondas: —, lidar, pelejar. *Luctar* é mais correcto.

Lutar, *v. a.* (*luto, ar*, des inf.) unir com luto vasos chimicos.

Lutécia, (geogr.) *Lutetia Parisiorum*, hoje *Paris.*

Luteva ou **Forum Nuerdnis,** (geogr.) cidade da Gallia, entre os *Volces arecomicos*, hoje *Lodeve.*

Lutheranos, (hist.) partidario das doutrinas de Luthero. O lutheranismo data de 1517. Depois de terem por muito tempo lutado contra os legados do papa e contra o imperador Carlos V, os lutheranos, auxiliados desde a sua origem por principes poderosos alcançaram algumas concessões nas dietas de Nuremberg e de Spira; mas sendo annulladas estas concessões, n'uma nova dieta protestaram contra ella, e apresentaram a sua profissão de fé na dieta de Augsburgo. Sendo então rejeitada a confissão, os principes lutheranos formaram a celebre liga de Senalkade, e obtiveram de novo a liberdade de consciencia por um tratado assignado em Nuremberg; mas no fim de alguns annos o imperador Carlos V declarou-lhes guerra, alcançou sobre elles a victoria de Muhlberg, e obrigou-os pelo edicto temporario, conhecido pelo nome de *interim d'Augsburgo*, a submetterem-se ás decisões do concilio de Trento; todavia

o imperador viu-se obrigado a assignar o tratado de Passau, que permittia o livre exercicio do lutheranismo em todo o imperio. Comtudo as novas doutrinas tiveram que lutar durante um seculo, e as contestações a que deram logar foram definitivamente terminadas pela paz de Westphalia. Hoje os lutheranos compoem a maior parte da população da Suecia, Dinamarca, Prussia e de todo o Norte da Allemanha. O lutheranismo distingue-se do calvinismo, porque admitte a presença real, e rejeita a predestinação absoluta, a qual tolera os ornamentos religiosos, e conserva uma especie de hierarchia. Todavia estas duas seitas tendem a confundir-se em uma só.

Luthéro (Martinho), (hist.) celebre chefe de seita; nasceu em 1483 em Eisleben (Saxonia), era filho de um pobre operario. Estudou em Eisenach, entrou em 1505 no convento dos Agostinhos de Erfurt, foi lente da universidade de Wittemberg, e foi enviado em 1510 a Roma para negocios da sua ordem. Publicando o papa Leão x indulgencias, e encarregando os dominicanos de as espalharem pela Allemanha, os Agostinhos tiveram inveja desta escolha, e Luthero encarregou-se de atacar o proprio dogma das indulgencias; publicou para este fim um programma contendo 95 proposições. Tetzel, chefe dos dominicanos, fez queimar este programma, e o papa, depois de ter em vão citado o autor para Roma, deferiu o negocio para o cardeal Cajetan, seu legado na dieta de Augsburgo. Cajetan tentou, mas debalde, fazer retratar Luthero, até quiz prendê-lo, mas Luthero conseguiu evadir-se. Protegido pelo eleitor da Saxonia, professou abertamente doutrinas cada vez mais atrevidas. Negando toda a autoridade que não fosse a dos livros santos, atacou o papa, a Igreja romana, os votos monasticos, o celibato dos padres, a hierarchia ecclesiastica, etc., rejeitava o culto dos santos, o purgatorio, os mandamentos da igreja, a confissão, a missa e a communhão sob uma só especie; só concedia o baptismo e a eucharistia em duas especies. Leão x fulminou-o com uma bulla de excommunhão, e fez queimar os seus escriptos. Luthero vingou-se fazendo queimar a bulla do papa e todas as decisões da Santa-Sé. Citado para a dieta de Worms em 1521, compareceu com um salvo-conducto do imperador Carlos v, mas recusou retratar-se, e foi condemnado. Achou asylo no castello de Wartburgo, onde o eleitor da Saxonia o teve escondido nove mezes. Luthero aproveitou este tempo para escrever em favor da sua doutrina, e traduziu uma biblia em allemão, que se tornou classica, depois começou a percorrer a Allemanha, fazendo por toda a parte numeros proselytos, entre elles alguns principes. Depois de differentes vicissitudes, Luthero viu o triumpho da sua causa confirmado pela paz de Nuremberg, que concedeu aos reformistas a liberdade de consciencia até ao proximo concilio. Luthero empregou o resto da sua vida a espalhar a sua doutrina e a combater as diversas seitas que se tinham originado da sua. Morreu em 1546, depois da convocação do concilio de Trento. Tinha casado em 1525 com uma joven religiosa, de quem teve muitos filhos. Luthero deixou grande numero de escriptos quasi todos suggeridos pelas circumstancias e dirigidos contra o papa e o catholicismo.

Luto, *s. m.* (Lat. *luctus*, pranto, magoa, de *lugeo, ere*, prantear. V. *Lugubre*) dó, nojo, o vestido que se traz em signal de dôr pela morte de parente; *v. g.*, pôr, deitar, tomar —:— carregado ou pesado, mui rigoroso: — alliviado, menos rigoroso: — (fig.) dôr do animo pela morte de pessoa querida.

Luto, *s. m.* (do lat. *luteus*, de barro) massa que se põe nas juncturas dos instrumentos chimicos para obstar á entrada do ar ou da humanidade. Ha lutos de diversas composições.

Lutôso, a, *adj.* (*luto*, massa, des. *oso*) coberto de luto.

Lutter, (geogr.) villa do ducado de Brunswick, a sete leguas SO. de Wolfenbuttel; 1,200 habitantes. Victoria de Tilly, general do exercito bavaro e catholico contra Christiano IV, rei de Dinamarca, em 1626.

Lutterworth, (geogr.) cidade de Inglaterra, a cinco léguas ao S. de Leicester; 2,262 habitantes.

Luttich, (geogr.) nome allemão da cidade de Liège.

Lutulência, *s. f.* (Lat. *lutum*, lodo) lodo; (fig.); *v. g.*, a — de um discurso.

Lutulento, a, *adj.* (Lat. *lutulentus*; rad. *lutum*, lodo) lodoso, cheio de lodo; *v. g.*, agua —; (fig.) estylo crasso e lutulento.

Lutosa. V. *Luctuosa.*

Lutuôso. V. *Luctuoso.*

Lutzen, (geogr.) cidade dos Estados prussianos, a cinco leguas SO. de Leipsick; 1,300 habitantes. E' celebre por duas batalhas; uma em que Gustavo-Adolpho venceu os imperiaes, e morreu a 16 de Novembro de 1632; a outra, em que Napoleão bateu os russos e prussianos reunidos a 2 de Maio de 1813.

Luva, *s. f.* (do ingl. *glove*, saxão *gloff*; na lingua do paiz de Galles *golov* significa cobrir. Em celtico *lau, lu*, ou *laf*, mão, significaria cobertura das mãos) as luvas são peças da fórma da mão e dedos, em que se mettem as mãos para as resguardar do frio ou do ar; são feitas de seda, linho, pelle, couro, e na antiga armadura eram de ferro: — *de cairo*, especie de saquinho em que se mette a mão para esfregar os cavallos: —*s*, (fig.) a pelle das mãos queimada do sol: —*s*, (fig.) o que se dá em premio a corretor de negocio, ou a quem nos fez algum serviço. *Calçar as —s*: — ou *ferro de —*, tres ferros com anneis que se mettem no buraco da pedra que se ha de guindar. *Vento de* (alterado de *lufa*) bufada. *Vela de —*, que se leva quando o vento é de lufadas.

Luveiro, *s. m.* (des. *eiro*) homem que faz luvas e as vende.

Luxar, *v. a.* (Lat. *luxare*), (p. us.) V. *Deslocar.*

Luxemburgo, (*Luciliburgum* em latim moderno, em allemão *Lutzelburg*), (geogr.) capital do grão-ducado de Luxemburgo, sobre o Alzette, a 21 leguas ao SE. de Bruxellas; 12,000 habitantes. Uma das mais fortes praças da Europa. A cidade é dividida em alta e baixa, esta ultima atravessada pelo Alzette. Muitas vezes tomada, principalmente pelos francezes. Luxemburgo seguiu a sorte dos Paizes-Baixos catholicos.

Luxemburgo, (Grão-ducado de), (geogr.) antiga provincia dos Paizes-Baixos, hoje possessão particular do rei de Hollanda, e ao mesmo tempo parte da Confederação Germanica, limitada pela França ao S., pela Belgica ao O. e ao N., pela provincia rhenana da Prussia a E. Capital Luxemburgo. A provincia é regada por muitos rios. (Moselle, Alzette, Ourthe, Semoy, Chiers), e coberta de montanhas e de vastas florestas (as Ardennas). O Luxemburgo, comprehendido outr'ora na Baixa-Lorrena, teve primeiramente o titulo de senhorio, depois o de condado; tendo-se extinguido a primeira casa de Luxemburgo em 1136, Henrique I, conde de Namur, herdou o condado, e transmittiu-o a sua filha Ermesinda, mulher de Waleran de Limburgo, que foi o ramo da segunda casa de Luxemburgo; foi nesta época que o condado foi feito ducado. Depois entrou no ramo segundo da casa de Borgonha pelo casamento de Antonio de Borgonha, duque de Brabante. Morrendo este sem herdeiros, foi o ducado vendido a Filippe-o-Bom, duque de Borgonha, depois pertenceu á Austria; Carlos v comprehendeu-o nas dezesete provincias que formaram o circulo de Borgonha. A rebellião das provincias do Norte fê-lo pertencer á Hespanha. Luiz XIV fez com que lhe cedessem alguns districtos; a guerra da successão de Hespanha fez passar o resto para a Austria. A França occupou-o desde 1793, mas o congresso de Vienna restituiu-o á Allemanha como estado da Confederação Germanica, mas annexado ao reino dos Paizes-Baixos. Depois de 1831 tornou-se objecto de graves contestações entre a Belgica e a Hollanda; estas contestações só terminaram definitivamente pelo tratado do mez de Abril de 1839. Hoje toda a parte oriental, que comprehende Luxemburgo, Diekirch, Echternach, etc., pertence ao rei da Hollanda; o resto pertence á Belgica.

Luxemburgo (Casa de), (hist.) uma das mais illustres casas soberanas da Europa; teve por fundador Waleran de Limburgo, o qual no XII seculo casou com Ermesinda, herdeira de Luxemburgo. Desta casa houve na Allemanha cinco imperadores: Henrique VII, Carlos IV, Wenceslau, José Sigismundo; tambem deu rei á Bohemia, e á França condestaveis e marechaes. Os seus principaes ramos são, depois do ramo mais velho chamado de Luxemburgo, os de Luxemburgo-Ligny, S. Pol, Brienne e Piney. O ramo mais velho fundiu-se na casa d'Austria pelo casamento de Elisa-

beth, filha e herdeira do imperador Segismundo, com Alberto II, archidique d'Austria; o segundo ramo extinguiu-se em 1415; o terceiro em 1482; o quarto em 1608; o quinto reuniu-se em 1661 com a casa de Montmorency.

Luxeuil, (*Luxovium*), (geogr.) cabeça de comarca, em França, a quatro leguas ao NO. de Lure; 3,628 habitantes. Industria activa. Soberbo estabelecimento de banhos. Tinha outr'ora um celebre convento fundado por S. Colomban, onde foram encerrados Ebroin e S. Leger. Luxeuil foi assolada pelos sarracenos no VIII seculo.

Luxo, *s. m.* (Lat. *luxus*, de *luxuriare*) cousas de regalo, não absolutamente indispensaveis á vida. E' termo vago, porque é impossivel fixar a distincção entre as cousas necessarias, commodas, uteis e as de luxo. Em geral *luxo* applica-se ás cousas agradaveis de que só um numero mui limitado de individuos póde gozar: — (fig.) viço. *Ex.* «Ali ostenta a natureza todo o — da sua fecundidade.» (Pronuncia-se *lucho*, e nos derivados.

Luxôr, (geogr.) V. *Luqsor*.

Luxúria, *s. f.* (Lat. *luxuria*) sensualidade lascivia. (Pronuncia-se *luchuria*)

Luxuriado, a, *p. p.* de luxuriar.

Luxuriante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *luxurians, tis*, p. a. de *luxuriare*) viçoso. *Plantas —s*, que têem viço demasiado. *Engenho —*, desregrado por excesso de fecundidade ou nimio ornato.

Luxuriar, *v. n.* (o *x* sôa como *cs*; lat. *luxuriare*; rad. egypc. *alci*, subir, crescer, *ei*, abundante, cheio, encher) ser viçoso, brotar, vegetar com viço; entregar-se á luxuria: —, em sentido activo, (p. us.) excitar á luxuria. (Nesta ultima accepção o *x* sôa *ch*.)

Luxuriar-se, *v. r.* (p. us.) excitar-se á luxuria.

Luxuriosamente, *adv.* (*mente*, suff.) lascivamente, com luxuria.

Luxuriôso, a, *adj.* (Lat. *luxuriosus*) mui lascivo, dado á luxuria.

Luya ou **Chilloas,** (geogr.) cidade do Perú, a onze leguas da provincia de Luya-e-Chilloas, hoje pertencente á provincia de Livertad.

Luynes ou **Roches-sur-Loire,** (geogr.) cidade de França, a duas leguas ao O. de Tours; 2,000 habitantes. Recebeu o nome que tem do condestavel Alberto de Luynes.

Luytosa, (ant.) V. *Luctuosa*.

Luytôso, (ant.) V. *Luctuoso*.

Luz, *s. f.* (Lat. *lux, cis*, sanscr. *loch*, luz, olho; gr. *luke*. Vem do gr. *helios*, sol) emanação do sol, das estrellas, chamma de corpos em combustão, faisca ou clarão electrica por meio do qual os corpos são visiveis aos olhos; corpo que produz ou encerra luz; *v. g.*, a véla, candieiro, lume; (fig.) cousa que aclara, illustra; esplendor. A — da razão, da historia: —*es*, (fig.) homens doutos. *Dar, tirar, trazer á —*, publicar. *Dar á — um menino*, parir: — *do painel*, os logares onde se figura que dá a luz. *A todas as luzes*, a todos os respeitos: —, dia: — (fig.) vida.

Luz (Fr. Filippe da), (hist.) religioso portuguez, da ordem de Santo Agostinho, celebre pela sua eloquencia; nasceu em Lisboa, e falleceu em Villa-Viçosa em 1633; foi prior do convento da Graça, em Lisboa, e prégador regio. Publicou *Sermões* em tres partes; obra muito elegiaca: *Tratado do desejo que uma alma teve de ir viver no deserto; Tratado da vida contemplativa*, e outras obras mysticas, todas consideradas livros classicos.

Luz, (geogr.) agradavel aldeia de Portugal, situada a tres leguas ao N. de Lisboa, e onde existia a escola militar, que em 1844 passou para Rilhafolles em Lisboa, o em 1848 para Mafra; contém um antigo convento da ordem de Christo, e a bella quinta e jardim do visconde de Mesquitella; 2,300 habitantes.

Luz (Senhora da), aldeia consideravel da Ilha-Graciosa, situada em terreno baixo e pedregoso, e voltado ao S.

Luzarches, (geogr.) cidade de França, a 24 leguas NE. de Pontoise; 1,400 habitantes. Antiga abbadia fundada por S. Luiz; castello real.

Luz-en-Barèges, (geogr.) cidade de França, a onze leguas ao S. de Tarbes; 2,678 habitantes. Aguas mineraes.

Luzéa, (geogr.) pequena villa do Brazil, na provincia do Pará, na margem direita do rio Madeira, acima da villa de Borba.

Luzech, (geogr.) cidade de França, a tres leguas O. de Cahors; 2,500 habitantes.

Luzeiro, *s. m.* (des. *eiro*) astro, estrella planeta: —*s*, (fig.) os olhos: —, varões doutos, esclarecidos. *Os —s antigos*, doutores da igreja.

Luze-luze. V. *Pyrilampo. Vagalume.*

Luzente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *lucens, tis*, p. a de *lucere*, luzir) que luz, que brilha; *v. g.*, — pedraria.

Luzerna, *s. f.* (fr. *luzerne*) herva de prados artificiaes.

Luzerna ou antes **Lucerna,** *s. f.* vagalume, lumieira, insecto.

Luzerne (O cardeal), (hist.) V. *La Luzerne*.

Luzes-luzes, *s. m. pl.* pyrilampos, vagalumes; (fig.) lentejoulas, ornatos que luzem, brilham.

Luzia (Santa), (geogr.) aldeia da ilha do Pico, situada em terreno elevado e pedregoso, uma milha a O. da de Santo Antonio, com uma freguezia da invocação da mesma Santa.

Luzia (Santa), (geogr.) uma das ilha do archipelago de Cabo-Verde, dezeseis milhas ao NO. de S. Nicolau, que se estende para o NO., com duas leguas de comprimento e uma de largura, onde termina entre o porto e a praia dos Mastros. E' uma ilha quasi deserta, onde apenas residem meia duzia de pastores de gado, pertencente a um rico proprietario da vizinha ilha de S. Nicolau.

Luzidamente, *adv.* (*mente*. suff.) de modo luzido, com luzimento, esplendor.

Luzidio, a, *adj.* (des. *io*) nitido, nedio; *v. g.*, pello —.

Luzidissimo, a, *adj. superl.* de luzido, muito luzido; *v. g.*, exercito, acompanhamento, banquete —; pedraria —.

Luzido, a, *p. p.* de luzir, que luziu: —, *adj.* lustroso, brilhante, elegante; *v. g.*, —*s* armas. *Tropa —*, mui asseada.

Luzimento, *s. m.* (*mento*, suff.) esplendor; asseio, lustroso.

Lúzio, *s. m.* (t. da Asia) embarcação da India. (*Couto.*)

Luzir, *v. n.* (Lat. *luceo, ere*) emittir, reflectir luz, brilhar, resplandecer; (fig.) tratar-se com luzimento; medrar em fortuna: —, medrar, crescer, augmentar: — *o trabalho*, dar bom resultado: — *a seara*, medrar, crescer com viço: — *a despeza*, aproveitar. *Não lhe luz nada do que traz*, não brilha com o que traja; tudo se apaga nelle.

Luzir-se, *v. r.* (p. us.) illustrar-se, brilhar. *Ex.* «Ali se *luz* o valor. *Vieira.*»

Syn. comp. *Luzir, reluzir, brilhar*. Todos estes verbos indicam a acção de despedir luz, mas cada um delles modifica esta ideia de um modo particular. O que lança luz simplesmente, *luz*; o que reflecte a luz, *reluz*; o que lança ou reflecte uma luz viva e scintillante, *brilha*.

Luz a estrella da alva, a lampada, a véla acesa, etc.; e no sentido figurado *luz* a verdade, a virtude, o valor, etc. *Reluz* o ouro, o aço, e todos os metaes brunidos; *reluzem* os marmores e madeiras bem polidas; e no sentido figurado *reluz* no semblante a candura da alma, *reluzem* os affectos, sentimentos nobres e generosos.: «*Reluz* na face exterior do corpo a bondade interior da alma, diz Arraes, x. 14.»

Brilham as estrellas em noite clara, *brilha* o diamante lapidado, *brilha* a fina pedraria, *brilha* o crystal, o espelho, feridos do sol, etc.; e no sentido figurado *brilham* os dotes do entendimento illustrado, as virtudes singulares, as qualidades heroicas. «A tua gloria és tu, comtigo *brilhas*. *Boeage.*»

Luzo, (geogr.) povoação de Portugal, no concelho da Vacarica, situado a tres leguas de Coimbra; 1,000 habitantes. Banhos thermaes.

Luzy, (geogr.) cidade de França, a sete leguas e meia ao S. de Chateau-Chinon; 2,000 habitantes.

Luzzara, (geogr.) cidade do ducado de Parma, a duas leguas NE. de Guastalla; 1,500 habitantes. Os francezes nella bateram os austriacos em 1702; o marquez de Crequi morreu nesta acção.

Ly, *s. m.* (palavra chineza) medida itineraria chineza de 265 toezas. O grau do equador tem 250 lys.

Lyão, (Lat. *Lugdunum*), (geogr.) capital do departamento do Rhodano, e a segunda cidade da França pela sua grandeza e população, a 116 leguas SE. de Paris; 150,814 habitantes. Muito bem situada; ao N. os montes Fourvières e S. Sebastião dominam a cidade. Arcebispado; tribunal real, academia. Bellos passeios; muitas praças. Monumentos principaes: casa da camara, hospital geral, cathedral. Muitos estabelecimentos de instrucção. Grande commercio. Fundada ou engrandecida no anno 41 antes de Jesus-Christo por L. Munacio Planco, deu o seu nome a toda Gallia. Destruida por um terrivel incendio, foi reedificada por Nero e melhorada por Trajano. No seculo V foi capital de um dos desmembramentos do reino de Borgonha; mas a sua prosperidade data dos seculos XI e XII, depois da reunião do reino das Duas-Borgonhas ao imperio; tornou-se então uma cidade livre, ainda que os arcebispos de Lyão pretendiam ter nelle soberania; para lhes escapar pôr-se sob a protecção de Filippe-o-Bello, que a reuniu á França em 1307. Este principe crigiu em condado o senhorio de Lyão, e deu-o ao arcebispo de S. João. Lyão contava mais de 200,000 habitantes em 1793 quando se revoltou contra a Convenção; teve então de soffrer um cêrco terrivel, cujo resultado foi a destruição quasi completa da cidade; foi depois decimada pelos commissarios da Convenção, os quaes até lhe riscaram o nome de Lyão, dando-lhe o de *Communa-Liberta*. Restabeleceu-se no tempo do imperio, mas as revoltas dos operarios e a inundação de 1840 fizeram-a soffrer cruelmente. A igreja de Lyão foi uma das mais florescentes da Gallia, e teve por fundadores S. Pothino e Santo Ireneu. Houve em Lyão muitos concilios; os mais notaveis são os dois ecumenicos em 1245 e 1274; o ultimo tratou da reforma grega e da reunião das igrejas grega e latina.

Lyaus, (hist.) sobrenome de Baccho. (V. *Baccho.*)

Lycambo, (hist.) V. *Archiloquo.*

Lycamedes, (hist.) rei de Scyros e pae de Deidamia. Achilles refugiou-se em sua casa para se livrar daquelles que queriam leva lo ao cêrco de Troya, e seduziu-lhe a filha.

Lycanthropia, *s. f.* (Lat. do gr. *lykos*, lobo, e *anthropos*, homem) doença melancolica em que os doentes dão uivos. E' o que o vulgo chama *lobishomens.*

Lycaon, (hist.) filho de Pelasgo, rei da Arcadia; fundou Lycosura, a cidade mais antiga deste paiz, reuniu os habitantes então selvagens, e deu-lhes leis. Segundo a fabula, foi transformado em lobo por ter tentado assassinar Jupiter, o qual sob a fórma de simples mortal tinha vindo pedir-lhe hospitalidade. Segundo outra tradição, offendeu aquelle deus servindo-lhe á mesa os membros de uma criança, que tinha morto, ou talvez por lhe sacrificar victimas humanas.

Lycaônia, (*Lycaonia*), (geogr.) região da Asia-Menor, nas montanhas ao N. da Pisidia e da Isauria; as suas cidades principaes eram Iconio (Konieh) e Laranda.

Lyceu (Monte), (*Lycæus-Mons* ou *Monte-Mintha*), (geogr.) montanha da Arcadia, ao S., sobranceira ao monte Taygeto. Era consagrada a Pan. O seu nome provinha de grande numero de lobos que nella se abrigavam.

Lyceu, (Lat. *Licæum*). (hist.) portico e passeio de Athenas, sobre as margens do Ilisso, onde Aristoteles dava lições passeiando com os seus discipulos. Depois Lyceu designou a escola e a doutrina de Aristoteles. Hoje significa academia, aula.

Lych, (*OElck* em polaco), (geogr.) cidade dos Estados-Prussianos, a 24 leguas ao S. de Gumbinnen; 3,250 habitantes.

Lychnida, (*Lychnidus*), (geogr) cidade da Europa antiga, capital dos Dassaretos, sobre a costa E. de um lago do mesmo nome (hoje lago de *Ochrida*), e sobre a via *Egnatia*; pertenceu primeiramente á Illyria, depois á Macedonia, e afinal aos romanos.

Lychnido, *s. m.* (bot.) genero de plantas da familia das caryophilleas e da decandria pastagynea, muito abundantes em especies, as quaes são communs em toda a Europa.

Lycia, (hoje livah de *Tekke* e parte do de *Mentech.*) (geogr.) região da Asia-Menor, ao S. da Phrygia, entre a Caria e a Pamphylia; tinha por cidades principaes Myra e Patare. Era muito adorada nellas o deus Apollo. A Lycia pertenceu successivamente a Creso, aos persas, a Alexandre, a Antigono, aos seleucidas, aos rhodios; foi por ultimo annexada ao imperio romano. Em tempos muito remotos a Lycia tinha sido habitada pelos termiles e os mylyos, e teve o nome de Milyada.

Lycio, *s. m.* (bot.) genero de plantas da familia solanea e da pastandria monogynia de Linneu, cujas especies, em numero de umas trinta, pouco mais ou menos, acham-se em partes do globo muito afastadas umas das outras.

Lyco, *s. m.* (bot.) genero de insectos da ordem dos coleópteros, da familia dos serricornios que se encontram sobre as flôres, das quaes extráem os succos, com a bôca alongada em fórma de tromba, que introduzem na corolla.

Lyco, (geogr.) nome de muitos rios dos antigos, na Asia-Menor, na Syria, etc., a maior parte pouco importantes.

Lyco, (hist.) rei de Thebas. (V. *Antiope e Direeu.*)

Lycoesta, *s. f.* (h. n.) genero de crustaceos da ordem dos lamodipodes, estabelecido por Savigny, e do qual se não conhecem os caracteres.

Lycogala, *s. f.* (bot.) genero de plantas cryptogamas da familia dos cogumelos, cujas especies, em numero de nove, são pequenas plantas que se encontram sobre as cortiças e madeira decomposta.

Lycoperdaceas, *s. f.* (bot.) familia de plantas cryptogamas, que estiveram por muito tempo reunidas aos verdadeiros cogumelos. As plantas desta familia começam em geral por serem liquidas, e como leitosas interiormente na época do seu crescimento, que é ordinariamente muito rapido, e seccam e se solidificam por assim dizer mais tarde para passarem depois ao estado fibroso e pulverulento na época da dispersão das seminiculas.

Lycoperdina, *s. f.* (h. n.) genero de insectos da ordem dos coleópteros, secção dos trimeros, familia dos tongicolos, estabelecido por Latreille. Este genero se compõe de umas cinco a seis especies, das quaes uma só é natural da America, as outras da Europa. Vivem sobre os cogumelos do genero lycoperdon.

Lycoperdon, *s. m.* (bot.) genero de plantas cryptogamas da familia dos cogumelos; são ordinariamente terrestres, globulosas, e adquirem muitas vezes dimensões consideraveis.

Lycopérsicum, *s. m.* (bot.) genero de plantas da familia das solaneas e da pentandria monogynia, o qual se compõe de plantas herbaceas e rasteiras, das quaes muitas crescem na America meridional.

Lycophronte, (hist.) poeta do XI seculo antes de Jesus-Christo, celebre pela obscuridade do seu espirito; nasceu em Chalcis, na Eubêa; viveu no Egypto na côrte de Ptolomeu Philadelpho; compôz grande numero de tragedias e diversas poesias, e tomou logar na pleiada poetica. Delle só resta um poema singular, intitulado *Alexandre;* é uma longa predicção das desgraças reservadas a Troya.

Lycopo, *s. m.* (bot.) genero de plantas da familia das labiadas, e da diandria monogynia de Linneu, do qual se contam quatro especies, duas europeas, e duas que habitam na America do Norte. Das duas europêas, uma é muito commum á beira dos fossos e nas praias, em toda a Europa, e mesmo na America.

Lycopodiaceas, *s. f.* (bot.) familia de plantas cryptogamicas, estabelecida por todos os botanicos, e quasi inteiramente formada pelo genero lycopodio.

Lycopódio, *s. m.* (bot.) genero de plantas, typo da familia das lycopodiaceas, a qual compõe, quasi só, um dos mais singulares ramos da cryptogamia e do reino vegetal.

Lycopolis, (hoje *Syout*), (geogr.) cidade da Thebaida, ao NO. de *Apollinopolis minor*, sobre a esquerda do Nilo, dava o seu nome a *lycopolyta.* Era nella venerado o lobo, ou antes o chakal. Patria de Plotino.

Lycopsido, *s. m.* (bot.) genero de plantas da familia das borragineas e do pentandria monogynia, que se compõe de um pequeno numero de especies que são plantas herbaceas annuaes ou vivazes, cobertas de pellos como as outras borragineas, e com flôres rôxas, dispostas em cachos terminaes.

Lycora, *s. f.* (h. n.) genero de arachnidas da ordem das pulmonares, familia das araneidas, secção das dipneu-

monas, tribu dos citigradas. Os animaes deste genero são cubertos de pennugem, andam muito depressa, e habitam na terra onde fazem buracos. E' a este genero que pertence a terentola.

Lycóris, *s. f.* (h. n.) genero de annelidos da ordem das nereideas lycoriannas, estabelecido por Savigny, cujo corpo é linear, mais ou menos convexo superiormente, e com segmentos muito numerosos. As especies deste genero são muito numerosas.

Lycortas, (hist.) amigo e discipulo de Philopœmen; foi chefe da liga Achaia; depois da morte deste general, vingou-o saqueando Messena, e obrigando os spartanos a entrarem na Liga no anno 182 antes de Jesus-Christo.

Lycosura, (*Lycosura*), cidade da Arcadia, entre os pharrazios, ao pé do monte Lyceu, e ao SO. de Megalopolis. Uma das mais antigas cidades da Grecia, fundada por Lycaon, filho de Pelasgo.

Lycto, *s. m.* (h. n.) genero de insectos da ordem dos coleópteros, familia dos hylophagos, que vivem sobre a madeira sêcca, e que se acham tambem debaixo da casca das arvores, dos fragmentos de pedras abandonadas. Conhecem-se quatro especies todas da Europa.

Lycurgo, (hist.) rei fabuloso da Thracia; oppôz-se ao culto de Baccho, e perseguiu os menades em quanto elles celebravam as Orgias; foi punido com a cegueira, e em um transporte de furor mutilou-se; os seus vassallos revoltaram-se contra elle, e mataram-o. E' provavel que este principe prohibisse o uso do vinho, excitando por isto uma revolta, em que foi morto.

Lycurgo, (hist.) legislador dos lacedemonios; era filho de Eunome, rei de Sparta Tendo morrido Polydecto, seu irmão mais velho, sem deixar outro herdeiro senão aquelle de que sua mulher estava gravida, esta offereceu o throno a Lycurgo, compromettendo-se a matar o filhinho se Licurgo casasse com ella. Lycurgo rejeitou estas culpaveis offertas, e depois do nascimento do principe, que se chamou Charilaus, contentou-se com o titulo de tutor durante a minoridade de seu sobrinho. As desordens, que sem cessar affligiam o reino, fizeram sentir a Lycurgo a necessidade de uma boa legislação para a sua patria; partiu pois para Creta, Egypto e Asia para estudar as leis destes paizes. Voltando a Sparta, deu á sua patria uma legislação, que por muito tempo fez a sua gloria. Diz-se que depois de ter feito jurar aos seus concidadãos que não mudariam durante a sua ausencia cousa alguma das leis que tinha estabelecido, Lycurgo partiu para uma viagem, e não appareceu mais. A legislação de Lycurgo tinha por base estabelecer a igualdade entre todos, e formar um estado guerreiro sem espirito de conquista. Para alcançar o primeiro resultado dividiu as terras em porções iguaes; prohibiu a allenação, a diminuição e o augmento das porções dadas a cada familia; substituiu por dinheiro de ferro o que era de prata ou ouro, a comida era commum, e a educação dada em publico. Para alcançar o segundo resultado, a educação era marcial; exercicios continuos desenvolviam as forças e a destreza dos mancebos. Era prohibido aos cidadãos applicarem-se ás artes e officios; tudo isto era abandonado aos escravos. O governo compunha-se de dois reis, os quaes presidiam ás ceremonias religiosas, e tinham a iniciativa das leis e o commando dos exercitos; de um senado de 28 membros eleitos pelo povo, encarregado de ordenar todo o que dizia respeito á guerra, á paz e ás allianças, etc.; de uma assembléa do povo, que escolhia todos os magistrados, distribuia os tributos, admittia ou rejeitava as leis. Sparta deveu a sua grandeza a esta legislação; a republica começou a declinar logo que foram abolidas as instituições de Lycurgo,

Lycurgo, (hist.) tyranno de Sparta; subiu ao throno no anno 219 antes de Jesus-Christo, corrompendo os ephoros; foi, porém, deposto pouco depois.

Lycurgo, (hist.) orador atheniense, intendente do thesouro publico, encarregado da policia; fez-se notavel pela sua eloquencia e probidade. Foi um dos trinta oradores que Alexandre queria que os athenienses lhe entregassem. Morreu no anno 325 antes de Jesus-Christo. Só delle nos resta um discurso.

Lydd, (geogr.) cidade de Inglaterra, a onze leguas ao SO. de Maidstone; 1,450 habitantes; é juntamente com Romney um dos Cinco-Portos. Pharol.

Lydda, (geogr.) hoje *Ludd*, ou *Loddo*, *Diospolis* dos gregos), cidade da Palestina, legua e meia ao NE. de Ramseh; 2,000 habitantes. Bispado grego. Magnifica igreja construida por Justiniano e dedicada a S. Jorge, que, segundo a tradição, soffreu o martyrio em Lydda. S. Pedro curou um paralytico nesta cidade.

Lydia, (geogr.) parte occidental da Anatolia, região da Asia-Menor, sobre a costa oriental, entre a Mysia e a Caria; tinha por capital Sardes. A Lydia, chamada primitivamente Mêonia, formou de 1579 a 548 antes de Jesus-Christo um reino independente. Conquistada por Cyro, foi comprehendida na segunda satrapia do imperio persa. Alexandre apoderou-se della facilmente, depois pertenceu a Antigono, e depois da batalha de Ipso passou aos seleucidas; mas Eumenes juntou-a ao seu pequeno reino de Pergamo, e Attala III legou-a aos romanos. O antigo reino da Lydia teve tres dynastias de reis: os Atyadas, os Heraclidas e os Mermnadas.

ATYADAS.	HERACLIDAS.
Mœon ou Manés.	Alceu, Bello, Nino.
Cotys.	Argon.
Atys.	*Dezoito reis desconhecidos.*
Lydus.	Ardys I.
Akiasmo.	Alyatte I.
Hermon ou Adremis.	Meles.
Alcimos.	Candaulo.
Camblite.	
Tmolo.	MERMNADAS.
Theoclymeno.	
Marsyas.	Gygés.
Jardano.	Ardys II.
Omphalo.	Sadyattes.
Pylemeno.	Alyatte II.
	Creso.

Lydio, a, *adj.* da Lydia. *Modo* —, um dos oito modos da musica dos gregos. *Pedra* —, de toque.

Lydo, *s. m.* (h. n.) genero de insectos da ordem dos coleòpteros, familia dos trachelidos, estabelecido por Megerle, que lhe não descreveu os caracteres.

Lyellia, *s. f.* (bot.) genero de plantas erypogamicas da familia dos musgos, que não contèm ainda senão uma especie particular ao Thibet, e que recebeu o nôme especifico de *crispa*.

Lyco, *s. m.* (Lat. *lyæus*), (poet.) epitheto de Baccho; (fig.) o vinho.

Lygéo, *s. m.* (h. n.) genero de insectos da ordem dos hemipteros, familia dos geocorisos, que se compõe de um grande numero de especies, das quaes a maior parte habita na Europa.

Lygeu, *s. m.* (bot.) genero de plantas das graminadas e da tetrandria monogynia de Linneu, e que se compõe de uma só especie, que é originaria das regiões mediterraneas da Europa.

Lygios, (*Ligii*), (hist.) povo poderoso da Germania oriental a E. dos Suevos, entre o *Viadro* e o *Vistula*; era dividido em muitas tribus (*Arii, Helvecones, Manimi, Elysii, Naharvali, Burii*).

Lygisto, *s. m.* (bot.) genero de plantas da familia das rubiaceas e da tetandria monogynia, que Linneu tinha reunido ao pétera, do qual comtudo differe pelo fructo capillar.

Lygodio, *s. m.* (bot.) genero de plantas cryptogamicas da familia dos fetos, estabelecido por Swartz, cujas especies são todas plantas trepadeiras, pela maior parte da America meridional.

Lygophilos, *s. m. pl.* (h. n.) familia de insectos da ordem dos coleòpteros, e correspondendo á tribu dos tenelvionitos de Latreille.

Lyme-Regis, (*Lemanis Portus*), (geogr.) cidade de Inglaterra a dez leguas O. de Dorchester; 2,625 habitantes. Bom porto. O duque de Monmouth nello desembarcou em 1685, para disputar o throno a Jacques II. Foi aprisionado.

Lymexylão, *s. m.* (h. n.) genero de insectos da or-

dem dos coleópteros, familia dos serricornios malacodermos, cujas larvas causam grande destroço nos carvalhos e na madeira de construcção de marinha; vivem no interior da madeira, furam-a, e sulcam-a em todos os sentidos.

Lymington, (geogr.) cidade de Inglaterra, a sete leguas SE. de Southampton; 5,5 0 habitantes.

Lympha, *s. f.* (Lat., do gr. *y.* O *l* é letra indicativa de fluidos, ou de corpos molhados e escorregadios; por isso entra em *lavare, luere, eluere, diluere.* O rad. é o gr. *luô,* solver) agua; liquido aquoso que circula nos vasos brancos do corpo animal.

Lymphar, *v. a.* V. *Lavar em agua,* (med. p. us.)

Lymphático, a, *adj.* (Lat. *lymphaticus*), (anat.) da lympha, que encerra, conduz a lympha; *v. g.*, os vasos —*s.*

Lynce, *s. m.* (Gr. *lynx,* de *luô,* luz) quadrupede carnivoro, que tem a vista mui penetrante. *Ser um*— (fig.) mui perspicaz.

Lyncestida, (*Lyncestis*), (geogr.) região da Macedonia a E., limitada ao N. pela Pelagonia, e por Elymiotide ao S., atravessada pelo Erigon.

Lynceu, (hist.) um dos filhos do Egypto; casou com Hypermnestra, uma das Danaides, e foi o unico poupado por sua mulher. Succedeu a Danaos no throno de Argos.

Lynceu, (hist.) um dos Argonautas, filho de Aphareu, rei de Messenia, e irmão gemeo de Idas; tinha uma vista tão perspicaz que via no fundo dos mares e atravez das paredes. Lynceu e Idas tiveram uma disputa com Pollux e Castor; Lynceu matou Castor, e foi morto por Pollux.

Lynceu, (hist.) escriptor grego do III seculo antes de Jesus-Christo. irmão do historiador Duris; estudou em Athenas com Theophrasto. Escreveu sobre *Gastronomia.*

Lynceu, *s. m.* (bot.) genero de crustaceos da ordem dos Iophyropodes, familia dos ostracodes de Latreille, cujas especies são os mais pequenos de todos os entomostraceos, e habitam as aguas dormentes, onde crescem as plantas aquaticas.

Lyncurio, *s. m.* pedra preciosa que se suppunha formada da urina do lynco crystallisada.

Lyngbya, *s. f.* (bot.) genero de plantas cryptogamas da familia das arthrodiades, estabelecido por Agarth.

Lynmoréa, *s. f.* (h. n.) genero de polypos da ordem dos actinarios na divisão dos polypeiros sarcoides. A especie unica que constitue este genero não é muito rara em certas localidades do calcario de polypeiros dos arredores do Caen.

Lyonnez, (geogr.) grande governo de França antes da revolução; tinha por limites ao N. a Borgonha, ao S. o Velay e o Vivarez, a E. a Bresso e o Dephinado, a O. o Burbonnez e o Auvergne, e compunha-se de tres partes: o Lyonnez propriamente dito, o Beaujolais e o Forez. Capital, Lyão. Montanhas e florestas no centro; planicies ferteis a E. Antigamente habitada pelos segusianos; fez no tempo dos romanos parte da Lyonneza 1ª, depois do reino de Borgonha; finalmente tornou-se um condado particular que foi reunido á corôa. Fórma hoje os departamentos de Loire e Rhodano.

Lyonnez, (geogr.) propriamente dito, a E. do grande governo de Lyonnez, Logares principaes: Lyão, Anse, Tarare, Arbresle, Condricu, S. Symphronio e Charlieu. Hoje faz parte do departamento do Rhodano.

Lyonneza, (*Lugdunensis*), (geogr.) nome dado por Augusto á parte da Gallia comprehendida entre a Belgica, a Aquitania e a Grande Sequaneza, isto é, a Celtica propriamente dita, faltando-lhe alguns povos situados ao S. do Loire, e augmentando com os *Lingones.* Formava no IV seculo quatro provincias: a Lyonneza 1ª ao SE., comprehendendo os *Segusiani,* os *Mandubii,* os *Ædui,* os *Lingones;* a Lyonneza 2ª, comprehendendo os *Caletes, Veliocasses, Lexovii, Eburovices, Viducasses, Bajocasses, Abrincatui, Veneli, Saii,* capital Juliobona, ou Rotomagus; a Lyonneza 3ª a O., comprehendendo os *Turones, Diablintes, Cenbmani, Andecavi, Arvii, Namnetes, Redones, Veneti, Curiosolites, Corisopites, Osismii,* capital Turones; a Lyonneza 4ª no centro, e comprehendendo os *Meldi, Tricasses, Senones, Carnutes, Parisii, Aureliani.* Capital Senones.

Lyperantho, *s. m.* (bot.) genero de plantas da familia das orchideas e da gynandria monandria, o qual se compõe de tres especies originarias da Nova-Hollanda.

Lyra, *s. f.* (Lat. e gr., com suja etymologia ninguem acertou até ao presente. Vem do gr. *hilaros,* alegre, jucundo, formado de *hilos,* suave, e *rheô,* correr, soar) instrumento musico de cordas: —*s*, composição poetica de cinco versos dos quaes o segundo e o quinto são heroicos: —, uma constellação septentrional.

Lyrico, a, *adj.* (Lat. *lyricus*) que se canta ao som da lyra, proprio para se cantar como as odes dos gregos. *Poeta*—, autor de odes, canções.

Lyrnesse, (*Lyrnessus*), (geogr.) cidade da Mysia, porto de Adramitta; era, no tempo da guerra de Troya, capital de um pequeno reino, e foi saqueada por Achilles, que nella fez prisioneira a bella Briseis.

Lys, (*Lie* ou *Leye* em allemão, *Legia* em latim), (geogr.) rio da França e da Belgica; nasce na França, a quatro leguas SO. de Bethune, atravessa o departamento do Norte, entra na Belgica, rega a Flandres oriental, e lança-se no Escaut, em Gand. Este rio deu o seu nome a um departamento do imperio francez, que tinha por capital Bourges.

Lys (Jacques d'Arc do), (hist.) pae da donzella de Orléans. (V. *Joanna d'Arc.*)

Lys. V. *Lys* e *Aguccna.*

Lysandro, (hist.) general lacedemonio, celebre pela victoria naval que ganhou em *Ægos-Potamos* sobre os athenienses, 405 annos antes de Jesus-Christo, victoria que pôz termo á guerra do Peloponeso, e cujo resultado foi apoderar-se de Athenas, onde estabeleceu o governo dos Trinta-Tyrannos. Lysandro preparava-se a escravisar a sua patria, quando foi morto em um combato entre as tropas sparcianas e as tropas thebanas, defronte de Haliarte.

Lysias, (hist.) celebre orador atheniense; nasceu no anno 409 antes de Jesus-Christo. Concorreu muito com Trasybulo para a expulsão dos Trinta-Tyrannos. Um dos seus discursos mais celebres é um contra Eratostheno, que tinha concorrido para a morte de seu irmão durante o governo dos Trinta.

Lysias, (hist.) general de Antiocho Epiphanio, rei da Syria; foi enviado contra Judas Machabeu, deixou-se sorprender por este general; perdeu 5,000 homens, e fugiu em debandada. Depois da morte de Epiphanio apoderou-se do poder em nome do joven Antiocho Eupator. Cercava Jerusalem, quando soube que Filippe, que lhe disputava a regencia, se tinha apoderado da capital da Syria; levantou o cêrco, marchou contra o seu competidor, e derrotou-o; mas apparecendo de repente Demetrio Soter, Lysias e Eupator, foram abandonados pelos seus partidarios, e assassinados pelos seus proprios guardas.

Lysichburg, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, a 35 leguas O. de Richmond; 6,000 habitantes. Industria e grande commercio com os Estados da Virginia, Carolina, Temessee, etc.

Lysimachia, *s. f.* (o *ch* sôa *k*: lat. e gr. São por extremo absurdas as etymologias deste vocabulo que trazem os diccionarios. Vem de *luô,* dissolver, *lysis,* dissolução, e *makhomai,* combater vigorosamente) planta adstringente medicinal usada contra a leucorrhéa e a dysenteria.

Lysimachia, (*Lysimachia*), (geogr.) chamada tambem *Heramilium,* cidade da Thracia, sobre o golpho Melana; foi fundada por Lysimaco no anno 309 antes de Jesus-Christo.

Lysimaco, (*Lisimachus*), (hist.) um dos melhores generaes do Alexandre; coube-lhe a Thracia depois da morte do conquistador e edificou a cidade de Lysimachia, capital do seu reino. Ligado com Seleuco e Cassandra contra Antigono e Demetrio, contribuiu para a victoria de Ipso. No fim da sua vida fez duas expedições contra a Macedonia, onde reinou. Governava a Thracia e a Macedonia, quando foi morto n'um combate com Seleuco no anno 282 antes de Jesus-Christo; tinha 80 annos. Lysimaco tornára-se odioso pelas suas crueldades; nem poupava os seus, matou Agathocle, um dos seus filhos, por leves suspeitas.

Lysippo, (hist.) estatuario grego; brilhou no anno 350 antes de Jesus-Christo. Obteve, com Apelles e Pyrgotéle, a honra de representar as feições de Alexandre. Não resta

delle obra alguma. As mais conhecidas eram uma estatua de *Socrates* e outra de *Hercules*.

Lysis, (hist.) philosopho grego, natural de Tarento; foi discipulo do Pythagoras e com difficuldade escapou ao furor de Cylon de Cretona. Lysis é considerado como autor dos *Versos dourados*. Resta-nos delle uma *Carta a Hipparco*. Um outro Lysis foi preceptor de Epaminondas.

Lystra, (hoj. *Latik*), (geogr.) cidade da Lycaonia, ao NO. de Iconium. S. Paulo nella foi apedrejado. Patria de S. Thimotheo.

Lythotomia. V. *Lithotomia.*

Lithôtomo, *s. m.* V. *Lithomo.*

Lyun, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, a quatro leguas NO. de Boston; 5,000 habitantes. Fabrica de sapatos de mulher, que exporta para a America do Sul.

Lyun-Regis ou **King's-Liun,** (geogr.) cidade de Inglaterra, a quinze leguas NO. de Norwic; 13,370 habitantes. Bom porto a quatro leguas do mar do Norte; grande commercio de exportação e importação.

Lyz. V. *Liz.*

M

M, *s. m. ême,* decima-terceira letra do alphabeto portuguez, contando o *k*, e decima das consoantes. E' uma das labiaes, e sôa como em *mãe, amo,* quando é seguida de vogal; mas sendo precedida por vogal e seguida de consoante, e quando termina o vocabulo, torna fanhosa ou nasal a vogal precedente, e perde o som proprio; *v. g., ambos, amparar, em, tem, bom.* Nas vozes terminadas por *am* sôa *ão* por uso; *v. g., Adam, Cham, Abraham, Balaam*; mas em alguns nomes estrangeiros de linguas modernas pronuncia-se como se fosse seguida de um *e* mudo; *Kamtchatka, tam-tam* dos chins, *Harlem, Bethleem,* etc.

Os antigos tambem não pronunciavam o *m* final, e até o supprimiam quando a palavra seguinte começava por vogal, e por isso lhe chamavam *magicntem litteram.*

M, numeral latino, vale 1,000 e com uma risquinha por cima 1,000 vezes 100 ou 1,000,000. Entre os gregos valia 40.

Ma, (Fr. *ma*), (ant.) V. *Minha.*

Ma, (*me a*). V. *Me* e o artigo *O.*

Má, *f.* de máu.

Maa, (ant.) V. *Má.*

Maaden, (geogr.) esta palavra significa *minas.* (V. *Maden* e *Almaden.*

Maao, (ant.) V. *Mao.*

Maas, (geogr.) nome do rio *Meuse* em flamengo, entra na composição de grande numero de nomes geographicos.

Maaseyck, (geogr.) cidade da Belgica sobre o Meuse, a seis leguas NE. de Maestricht; 3,400 habitantes. Patria de João e Huberto Van Eyek, inventores da pintura a oleo; outr'ora fortificada; tomada pelos francezes em 1675 e 1803.

Maasland, (geogr.) departamento do reino da Hollanda; tinha por capital a Haya. Repartido primeiramente entre os departamentos francezes do Deux-Nethes, de Bôeas-do-Rheno e de Bôcas-da-Meuse, está comprehendido na Hollanda meridional.

Maasluis, (geogr.) cidade do reino da Hollanda, a quatro leguas a O. de Rotterdam; 4,300 habitantes.

Mab, (myth.) a fada dos sonhos, e a mentora das outras fadas nas tradições da idade média. Alguns consideram-a rainha das fadas, o dão-lhe por marido Oberon. Chaucer e Shakspeare fizeram desta fada e da sua côrte descripções muito poeticas.

Mabala, (t. do Brazil) fazenda de algodão fabricado em Inglaterra, e que se reexporta para a Costa d'Africa.

Mabiris, (geogr.) cabilda de sylvicólas que habitavam no Pará, no Brazil.

Mabungúa, (geogr.) prazo da corôa portugueza, no districto de Tette, com duas leguas e meia de comprimento e uma de largura. Produz milho, meixoeira, arroz e cana; tem grande abundancia de salitre,

Mac, esta palavra significa *filho*; precede grande numero de nomes proprios na Escocia e na Irlanda.

Maca *s. f.* (Fr. *hamac,* ingl. *hammoc,* do sax. *hamac,* cama suspendida. Não é voz dos indigenas americanos, como affirma Webster no seu Diccionario da lingua ingleza. Cita a narração de Colombo que chama *hamacas* as redes dos indios; mas o termo é hespanhol, derivado do allem. ou sax. *hange matte,* esteira, cama suspendida) cama de lona suspendida pelas duas cabeceiras, em que dormem os marinheiros a bordo, e até os officiaes e passageiros. Tambem se usa de macas nos paizes quentes.

Maçãas de D. Maria, (geogr.) villa e freguezia de Portugal, no districto de Leiria, d'onde dista seis leguas; 1,730 habitantes: *Macãas de Caminho,* quatro leguas ao N. de Thomar, perto de Alvayazere; 460 habitantes.

Macabra (Dança), (hist.) chamou-se assim uma roda infernal dançada por mortos de todas as condições e idades, reis ou vassallos, ricos ou pobres, moços ou velhos; é uma allegoria figurando a fatalidade, que condemna todos os homens á morte. Esta dança acha-se representada na idade média em grande numero de cemiterios, e vem descripta em uma obra muito singular intitulada: *Dança Macabra,* ou *Espelho da morte,* ou *Dança dos mortos.* Esta obra foi escripta em allemão e traduzida depois em francez e latim. O nome de *Macabra,* segundo alguns sabios, é o nome do autor da invenção poetica; segundo outros, é uma corrupção do arabe *magbarah,* que significa cemiterio.

Macaca, *s. f.* femea do macaco.

Macaca, *adj. f. Morrer de morte* — (loc. chul.) por effeito de suceesso desgraçado e inopinado.

Macacaúba, *s. f.* (bot.) arvore do Brazil, cuja madeira, vermelha com veios rôxos, serve para obras finas de marceneria.

Macaco, *s. m.* (voz amerieana) bugio, mono, especie do genero *quadrumano:* —, arvore do mato-virgem do Brazil: —, insecto colcóptero: — (fig.) engenho de levantar pesos e de eravar estaeas.

Macacôa, *s. f.* (chulo de *macaco*) doença grave ou prolongada que abate muito as forças.

Macacú, (geogr.) povoação perto de Nitherohy, na provincia do Rio de Janeiro: —, arvore do Brazil, cuja madeira serve para construcção naval e civil.

Macaíba ou **Macaúba,** *s. f.* (bot.) palmeira lanifera do Brazil.

Macajuba, fructo da macajubeira, outros dizem mocajuba.

Macajubeira, *s. f.* (bot.) arvore do Brazil, que tem tronco brando e eheio de suceo agradavel que serve até para fazer vinho.

Macaló, (geogr.) logar da Lombardia, não longe de Bergamo e de Brescia, onde Carmagnole, commandando as tropas venezianas, alcançou em 1427 uma brilhante victoria sobre os generaes do duque de Milão.

Macamecrans, (geogr.) cabilda de sylvicolas, que habitavam na provincia do Maranhão, no Brazil.

Maçan, *s. f.* (bot.) especie de banana do Brazil muito apreciada.

Macanzane, (geogr.) prazo da corôa portugueza, ao N. da villa de Sofalla, e que lhe fica contiguo. Este prazo, reunido aos de Danga, Dindira, Chupavo e Jangue, fórma um territorio de mais de seis leguas de extensão.

Macanzeira, *s. f.* (bot.) arvore fructifera do Brazil, que dá no mesmo pé fructos de differentes feitios, de que se faz doce.

Mação, (geogr.) villa e freguezia de Portugal, no districto de Leiria, situada perto do Nabão; 2,180 habitantes. É patria do insigne latinista e theologo Antonio Pereira de Figueiredo.

Maçaranduba-Apraiú, *s. f.* (bot.) outra cspccie dc *Macanzeira.*

Macaréo, *s. m.* (gr. *makhé,* combate, c *rheó,* correr, ou antes, t. da Asia, do sanscrit *maha,* grande, muito, e *arivi,* ribeira, corrente de agua. Parece vir directamente do fr. ant. *macrém, macqueréc* ou *coscaret*) grande impeto com que arrebatadamente enchem e vasam alguns rios na Asia. *Barros, Couto.*

Macario (S.), (o *Antigo*), (hist.) nasceu no Alto-Egypto no anno 300, retirou-se ao deserto de Sceto, na idade do 30 annos, donde foi tirado contra sua vontade para ser revestido do sacerdocio; foi perseguido por causa do seu aferro á doutrina do concilio de Nicéa; mas o descontentamento dc que o povo deu provas por causa do seu desterro fez com quc Macario fosse chamado pelo prefeito. Voltou ao deserto de Sceto, onde morreu no anno 390. E' festejado a 15 de Janeiro. Attribuem-lhe trinta *homilias* publicadas em grego.

Macario (S.), (o *Moço*), (hist.) nasccu em Alexandria; foi contemporaneo do precedente; retirou-se em 335 á solidão de Nitria, e tornou-se celebre pelas suas virtudes; foi perseguido por causa do scu zelo contra os arianos. Morreu em 394. E' festejado a 2 de Janeiro.

Macario (S.), (geogr.) alta e ingreme montanha, ramo da Gualheira, quc se cstcndc na Beira-Alta, em Portugal, no concelho de Lafões.

Macarrão, *s. m.* (ital *maccarone,* do gr. *makar,* feliz, bemaventurado, *makaria,* festim; comida dos bemaventurados) massa de farinha, feita em canudinhos, que sc come em sopa, com manteiga, em empadas, etc.

Macarrônica, (poes.) genero de poesia burlesca, na qual de proposito se mettem palavras de muitas linguas, ou se dá uma terminação estrangeira, principalmente latina, ás palavras da lingua vulgar.

Macarrônio, a, ou **Macarrônico, a,** *adj.* (joc.) maçorral, grosseiro. *Latim —,* a linguagem vulgar com terminaçõcs latinas ou alatinadas, latim barbaro.

Maçãs, (geogr.) rio que nasce na serra de Colebra, serve por algum tempo de raia aos reinos de Portugal c Hespanha, e entra na esquerda do Sabor, no districto de Bragança.

Macas, (geogr.) V. *Quixos-e-Macas.*

Macassar, (geogr.) antiga cidade da ilha de Célebes, capital do antigo reino dc Macassar. Já não existe, mas ainda se vêem vestigios de Vlaardingen e do forte Rotterdam O *reino de Macassar* foi outr'ora florescente, e occupava toda a costa SO. da ilha; hojc pertence á Hollanda; a sua capital é Goak. Os hollandezes chamam *reino dc Macassar* todas as suas possessões da ilha de Célebes. Os portuguezes foram os primeiros quc pizaram este paiz cm 1615; foram expulsos delle pelos hollandezes em 1667. Dá-se o nome de *bahia de Macassar* a um ancoradouro bello e seguro, situado junto a Wlaardingen.

Macayo, *s. m.* nome de um tecido de lã c seda. Pauta dos portos seccos.

Maça ou **Massa,** *s. f.* (Ital. *mazza,* do lat. *màzza,* gr. *maza.* Posto que todos cstes termos venham do gr. *massó,* amassar, pisar, bater, todavia acho preferivel escrever com *ss massa, amassada,* c com *ç maça* ou *maço*) maço: *— de calceteiro,* pilão que serve de assentar as pedras das calçadas: *— de ferro,* clava com que antigamente se combatia, em fr. *massue*: *— de bedel* ou *porteiro,* bastão com remate na extremidadc superior, semelhante á *maça* de brigar. Na lança de argolinhas, a maça é o cabo pyramidal que sustenta a empunhadura. (V. *Massa.*)

Maça, *s. f.* (t. asiat. *macis*) casca interior da noz-moscada, especiaria das Molucas.

Maçãa, Maçã ou **Maçan,** *s. f.* (Cast. *manzana,* do arab. *mozo* ou *muz,* fructo da bananeira; fructo doce, grato) pomo, fructo da maceira: *— de cypreste,* fructo desta arvore: *— de porco,* cyclamen: *— de anafega.* V. *Anafega: — de escaravelho,* a bola que o animal faz do scu excremento: —, (fig.) preeminencia: *— do rosto,* a partc delle elevada ao lado dos olhos; *— da espada,* a parte globular por onde se lhe pega.

Maçada, *s. f.* (des. s. *ada*) golpes com maça, cacheira; páu, muita pancada. *Dar —,* cspancar. *Levar —,* ser zurzido; (fig.) soffrer grande perda ao jogo, ou scr vencido em argumento: — (de *maço* de cartas) combinação de gatunos para roubar os jogadores; (fig.) engano, fraude, tramoia; *v. g.,* desfazer a —: —, erro por *nassada,* armação de pescar lampreias. (V. *Naçada* ou *Nassada.*)

Maçado, a, *p. p.* de maçar, c *adj.*

Maçadura, *s. f.* (des. *ura*) pisadura do corpo com pancadas, maçada.

Maçame, *s. m.* (*maça* ou *massa*) lastro das cisternas, feito de betume ou argamassa.

Maçame, *s. m.* (*mast,* allem., masto ou mastro, e *am,* sobre, junto, proximo); (naut.) cordoalha do navio: —, apparelho para tendas de acampamento.

Maçamorda ou **Massamorda,** *s. f.* (de *maça* ou *massa* c *morder*) migalhas de biscoito.

Maçaneiro. V. *Marceneiro,*

Maçanèta, *s. f. dim.* de maçã, rematc globular ou da feição de maçã ou pera, que se põe sobre os varões dos leitos, grades, etc.

Maçaninha, *s. f.* (Cast. *manzanilla,* dim. de *manzana,* maçã) maçã pequena.

Mação, *s. m. augm.* de maço, grande maço de metter e calcar estacas.

Maçapão. V. *Massapão.*

Maçapé ou **Massapé,** *s. m.* (*massa* c *pé*) o talo do beijoim, ou resina parecida com beijoim: — (t. braz.) terra mui pegajosa, que retem a humidade e é favoravel á plantação da canna de açucar.

Maçar, *v. a.* (*massa, ar,* des. inf.) pisar com golpes, pancadas; bater o linho com maço: — o *corpo com pancadas.*

Maçarico, *s. m.* (Gr. *master,* que busca, e *oklitos,* altura, logar alto) ave que vôa mui alto, chamada em lat. *aracola marina,* especie de *airão.*

Maçarico, *s. m.* o macho da lebre que tem uma malha branca na testa. Creio que vem do gr. *ameuó,* passar com a rapidez de uma setta.

Maçarico, *s. m.* (do lat. *musso, are,* fallar mui baixo retendo o folego, como quem sopra de mansinho; a des. *ico* vem do lat. *ieo, ere,* ferir) canudinho com que os ourives e metallurgistas soprão o ar sobre a chamma que dirigem contra o metal ou mineral que querem derretcr.

Maçaróca, *s. f.* (*maça* e *roca*) espiga de milho grosso, e em geral tudo o que tem forma semelhante; *v. g.,* — de cabello: *— de morrões,* (artilh.) feixe, mólho.

Maçarôco, *s. m.* canudo de cabello natural, encrespado a ferro ou postiço.

Macáu, (*Ngao-men,* em chinez), (geogr.) cidade da China, pertencente a Portugal, muito pequena, mas muito commerciante; esta cidade está edificada n'uma pequena peninsula de pouco mais de uma legua de comprido, que faz partc de uma ilha situada na cntrada do vasto golpho de Cantão, pouco abaixo do rio Si-kiang, no Sul da China, em latitude N. 22° e longitude E. de Paris 110° a 46' a 2,400 leguas em linha recta de Lisboa, e dc mais 3,500 de roteiro.

A população portugueza da cidade anda por 6,000 a 6,500 almas, e a chineza por 25,000, sendo esta governada por mandarins. O seu distinctivo politico é de *Cidade do Santo Nome de Deus de Macau;* está situada em amphiteatro, e os primeiros objectos quc sobresáem ao approximar-se-lhe do mar são uma bateria portugueza que a domina, e o convento da Guia, notavel por suas altas muralhas e copadas arvores. Por cima tem outro mosteiro no alto da rocha, e pela encosta da collina vem descendo as suas casas á maneira de degraus até á praia. Tem alguns edificios espaçosos e de boa architectura européa, mas as ruas são estreitas e pouco asseadas. Quatro fortalezas a defendem; n'uma dellas, que tem uma cisterna, quatro fontes de agua nativa e quarteis para mil homens, existiam ainda ha pouco tempo quarenta peças de grosso calibre. Outra mais pequena, com trinta peças iguaes, e uma fonte perenne, não póde accommodar mais de trezentos homens. Ainda que seja tão acanhado o territorio desta colonia, que em duas horas se possa dar-lhe volta, não deixa de conter, além da cathedral e do acastellado convento da Guia, a residencia do bispo e dos doze conegos e seus vigarios, umas dez igrejas ou conventos, assim como tres hospitaes. A sua diocese comprehende as duas provincia de Kuang-tong (*Cantão*) Kuang-si e a ilha de Hainan. Póde

calcular-se em 50,000 o numero de christãos desta diocese, pois que é agora o ponto de asylo e de partida dos sacerdotes europeus *propagadores da fé*, os quaes em Macau occupam dois conventos, e têem conseguido numerosos proselytos.

O porto de Macau é excellente; nelle se faz consideravel commercio maritimo, e chegou a ser de grande importancia por mais de dois seculos, em quanto foi a unica praça da China franqueada a europeus, e onde os portuguezes eram os unicos agentes nas suas transacções.

Ha nesta peninsula a celebre gruta denominada de *Camões*, onde o principe dos poetas portuguezas ia matar as saudades da patria, compondo parte do seu immortal poema.

Macau pertence aos portuguezes desde 1530.

Macbeth, (hist.) principe escossez, primo do rei Duncan, que reinava no seculo XI. Segundo as chronicas, uma feiticeira predisse-lhe que havia de ser rei; para que se cumprisse a predicção assassinou Duncan junto a Inverness, e fez-se acclamar rei em seu logar. Tornou-se odioso pelas suas crueldades, e foi desthronado por Malcolm, com o soccorro do rei de Inglaterra. Os crimes de Macbeth deram a Shakspeare materia para uma das suas mais bellas tragedias.

Macchabeu (Matathias), (hist.) valente guerreiro judeu, da familia dos Asmonitas; oppôz-se com valor ás ordens tyrannicas dadas por Antiocho Epiphanio, o qual queria obrigar o povo a que sacrificasse aos idolos. Nomeado geral pelos seus concidadãos revoltados, expulsou os Syrios, e levantou os altares do verdadeiro Deus. Morreu no anno 167 antes de Jesus-Christo, deixando cinco filhos, Judas, Simão, Jonathas, João e Eleazar; os tres primeiros tornaram-se celebres.

Macchabeu (Judas), (hist.) filho de Matathias; succedeu-lhe no commando dos exercitos judeus no anno 167 antes de Jesus-Christo, bateu os generaes de Antiocho Epiphanio; entrou triumphante em Jerusalem, e purificou o templo. Derrotou pela segunda vez as tropas que Antiocho enviou contra elle. O proprio Antiocho ia atacá-lo á frente de uma força consideravel, quando morreu de uma molestia terrivel. Antiocho Eupator, que lhe succedeu, viu-se constrangido a conceder aos judeus uma paz vantajosa; mas esta paz foi desfeita por um novo rei da Syria, Demetrio Soter; e Judas, depois de ter alcançado muitas vantagens, morreu n'um combate no anno 161 antes de Jesus-Christo.

Macchabeu (Jonathas), (hist.) irmão do precedente, succedeu-lhe no commando no anno 161 antes de Jesus-Christo, expulsou Bacchidas da Judéa, alliou-se com Alexandre Bala, usurpador do throno da Syria, e depois da morte deste ultimo abraçou o partido de Demetrio Nicator; deixou este para se declarar em favor do joven Antiocho, filho de Alexandre Bala, e sustentou-o fielmente. Tryphon, que queria usurpar o throno deste joven principe, desfez-se de Jonathas por traição no anno 143 antes de Jesus-Christo.

Macchabeu (Simão), (hist.) irmão dos precedentes; succedeu a Jonathas como principe dos judeus e grande pontifice, apoderou-se de Gaza, alliou-se com Demetrio Nicator, rei da Syria, pelo qual fez reconhecer a independencia da Judéa. Teve depois que sustentar guerra contra Antiocho Sidetes, e obrigou os generaes desto principe a sairem da Judéa. Simão foi assassinado, depois de uma gloriosa administração de dez annos, por Ptolomeu, seu genro.

Macchabeus (Os), (hist.) nome de sete irmãos que soffreram o martyrio juntamente com sua mãe, no anno 168 antes de Jesus-Christo. Não pertenciam á familia dos precedentes.

Macclesfield, (geogr.) cidade de Inglaterra, a treze leguas NE. de Chester; 23,130 habitantes. Igreja parochial, edificada em 1278, e a de Christo em 1775.

Macêa, *s. f.* (de *amassar*), (p. us.) pia de porcos, gamella.

Macedo (Fr. Francisco de Santo Agostinho), de uma erudição e engenho extraordinarios. Nasceu na cidade de Coimbra em 1595, entrou na ordem dos jesuitas, que depois abandonou pela de Santo Antonio; strenuo defensor de D. João IV, acompanhou as embaixadas que este soberano mandou ás côrtes de França, Roma e Inglaterra. Foi lente da sapiencia em Roma e em Padua, e o papa Alexandre VII, que apreciava os seus talentos, lhe concedeu muitas honras e empregos. Foi este varão eximio em theologia, philosophia, jurisprudencia, oratoria, etc., e na poesia tão fecundo e fertil, que, perguntado sobre qualquer assumpto, dava logo a resposta em verso, fosse em portuguez ou em latim. Diz-se que possuia de memoria todas as obras classicas latinas; que sabia vinte e duas linguas, e que não havia thema em autor hebreu, grego ou latino que não explicasse incontinente. Este homem, de uma especie verdadeiramente extraordinaria, mereceu dos seus contemporaneos o nome de *Encyclopedia viva*. Em Veneza, aonde já era conhecido, assombrou um numeroso auditorio, explicando e defendendo por oito dias as mais intrincadas theses sobre diversas materias, que intitulou *Rugidos litterarios do Leão de S. Marcos* (1667). O mesmo tinha já feito em Roma em 1656, defendendo por tres dias conclusões sobre qualquer materia que lhe fosse apresentada, e que intitulou *Omni scibili*. Em 1650 foi nomeado chronista de Portugal, e em 1681 falleceu em Padua com 85 annos de idade. Se dermos credito ao que referem varios historiadores, o catalogo das suas obras é o seguinte: 52 *panegyricos;* 60 *discursos latinos;* 32 *orações funebres:* 48 *poesias;* 123 *elogios;* 115 *epitaphios;* 212 *epistolas;* 700 *cartas familiares;* 2,600 *poemas heroicos e outras poesias;* 110 *odes;* 3,000 *epigrammas;* 4 *comedias latinas*, etc. De todas estas obras poucas chegaram até nós, e entre estas apontaremos: *Lusitania vindicata; Manifestum pro regno Lusitaniæ; de Claribus divi Petri; Assertor romanus sive vindiciæ, Pontificis et Pontificatus.*

Macedo (Antonio de Souza de), (hist.) insigne portuguez, um dos maiores ornamentos do seculo XVII, e dos mais ferteis genios que produziu a nossa patria, como poeta, moralista, jurisconsulto, politico e diplomatico. Era oriundo de uma familia nobre de Amarante, mas nasceu no Porto em 1606. Contava poucos annos quando seu pae o trouxe a Lisboa; passou a Coimbra, onde se doutorou em leis, e foi despachado desembargador da Casa da Supplicação, logar onde se distinguiu pelo seu saber e rectidão. Tão versado na politica como na jurisprudencia, foi em 1641 nomeado secretario da embaixada confiada a D. Antão de Almada junto á côrte de Inglaterra; ambos estes leaes portuguezes foram incansaveis na defeza do seu soberano com a penna e com a voz em tão difficil época, e aos seus esforços se deveu em parte o reconhecimento da nossa independencia pela Inglaterra. Estes serviços foram premiados com a nomeação de embaixador aos estados da Hollanda, embaixada melindrosa, que desempenhou com a maior sagacidade. Por morte de D. João IV voltou á patria, e D. Affonso VI nomeou-o em 1663 seu secretario de estado, fez-lhe mercê de varias commendas, e da alcaidaria-mór de Freixo de Numão. Foi casado com D. Marianna Lamarier; morreu em Lisboa em 1682, e jaz sepultado em sumptuoso jazigo na igreja de Nossa Senhora de Jesus. Escreveu uma infinidade de obras, de que mencionaremos as principaes: *Flôres de Hespanha; Excellencias de Portugal*, obra escripta na idade de 22 annos, e bem recebida pelos sabios coévos; *Lusitania liberata*, uma das obras que escreveu em defesa da independencia; *Decisiones; Perfectus Doctor*, e outras obras juridicas; *Genealogia regum Lusitaniæ; Vida de Santa Roza; Ulyssipo*, poema heroico, e outras muitas, que é impossivel enumerar.

Macedo, (geogr.) povoação de Portugal, no concelho da Feira, a quatro leguas ao S. do Porto; 1,020 habitantes.

Macedônia, (*Macedonia*) parte occidental da Roumelia, reino da Grecia antiga, ao N. da Thessalia, a O. da Thracia, a E. da Illyria. Tinha por limites naturaes os montes Cambunianos e o Olympo ao S., Bermiens e Pindo a O., Seardos ao N., e o Strymão a E.; mas por ultimo estendeu-se a E. até Nestos. Era dividida em cinco regiões principaes: A Baixa-Macedonia, a Alta-Macedonia, a Macedonia occidental ou Illyria macedonica, a Macedonia oriental ou Thracia macedonica, a chalcidica. A primeira pertenciam Emathia (centro da monarchia), a Mygdonia, Anthemasia, Bottiéa e Piéria. A segunda comprehendia a Deuriopia, Almopia, Pæonia e a Pelagonia. A terceira abrangia, do S. ao N., a Stymphalia, Elymiotida, Orestida, Das-

sarecia, Lyncestida e Penestia. A quarta compunha-se de sete provincias. Bisaltico, Sintico, Odomantico, Medica, Edonia, Dica, Dersca. Finalmente, a Chalcidica dividia-se em Chalcidica propriamente dita, Crossea, Actéa, Sithonia, Palléna. As cidades de Pella e Edessa foram successivamente as capitaes de toda a Macedonia. O Haliacmon, o Ludias, o Axio, e o Strymão eram os seus principaes rios. Os habitandes da Macedonia eram muitos aguerridos, mas pouco civilisados, pelo que eram considerados pelos gregos como barbaros. A familia real dizia-se ser Heraclida. O reino da Macedonia foi fundado em 1392 antes de Jesus-Christo por quinze tribus de pelasgios expulsos de Histiéotida. Pelagon, um dos seus reis, defendeu Priamo contra os Gregos. Em 796 Heraclido Caranno, seguido do gregos e argianos, usurpou a Emathia e fundou uma nova dynastia, cujos primeiros tres successores reuniram a Alta e a Baixa Macedonia, assim como a Chalcidica. Em 490 a Macedonia, invadida por Dario, teve que alliar-se com este principe e com Xerxes. O paiz estava agitado pela anarchia, quando Filippe subiu ao throno 360 annos antes de Jesus-Christo. Este principe restituiu o socego na Macedonia; reconquistou as antigas provincias, ajuntou-lhe outras novas, e submetteu toda a Grecia; preparava-se a travar guerra com os persas, quando morreu assassinado no anno 336. Foi então que Alexandre realizou os seus projectos; mas por sua morte o imperio foi desmembrado, e a Macedonia, depois de diversas revoluções, coube á familia de Antigono. Os romanos, depois de tres guerras contra a Macedonia, reduziram este paiz á sua dependencia, e depois de uma quarta guerra declararam-o provincia romana. A Macedonia, na divisão do imperio, foi comprehendida no Oriente; no seculo XIII os Cruzados nella fomaram em favor de Bonifacio de Montferrato um reino particular, o qual tinha Thessalonica por capital; a Macedonia no seculo XV caiu debaixo do jugo dos turcos ottomanos, que ainda hojo a dominam.

Reis da Macedonia desde 796 antes de Jesus-Christo.

Carano	796
Cœno	766
Tyrimmas	738
Perdiccas I	695
Argeus I	647
Filippe I	609
Ajeropas	576
Alcetas	556
Amyntas I	538
Alexandre I	496
Perdiccas II	452
Archelau I	429
Orestes	405
Archelau II	402
Amyntas II	398
Pausanias	397
Amyntas III	396
Argeus II	390
Amyntas III (restabelecido)	388
Alexandre II	370
Ptolomeu	369
Perdiccas III	366
Amyntas IV	360
Filippe II	359
Alexandre III, *o Grande*	336
Filippe III	323
Alexandre Aigus	317
(Debaixo da regencia de Perdiccas	322
De Pithon	320
De Polysperchon)	320—311
Cassandra	311
Filippe IV	298
Antipater	298
Alexandre	298
Demetrio I	295
Pyrrho, do Epiro	287—286
Lysimacho, da Thracia	287—282
Seleuco, da Syria	282
Ptolomeu Cerauno	281
Meleagro	279
Antipater (outra vez)	278
Antigono Gonatas	278
Pyrrho (de novo)	274
Antigono (pela segunda vez)	273
Alexandre (filho de Pyrrho)	267
Demetrio II	242
Filippo V	221
Perseu	178—168
Andrisco	142—148

Macedônia, (geogr.) provincia romana, formada no anno 148 antes de Jesus-Christo; comprehendia o reino de Macedonia, a Illyria Grega, o Epiro, a Thessalia; Therma era a capital. No tempo do imperio Macedonio foi primeiramente provincia senatorial, depois formou uma das dioceses da prefeitura da Illyria; compunha-se então de seis provincias: Macedonia propria, Pequena Macedonia, Thessalia, antigo Epiro, novo Epiro, Achaia, Creta; tinha por capital Thessalonica.

Macedônia (Pequena), chamou-se assim no tempo do imperio a antiga Macedonia.

Macedônia Salutar, (hist.) nome dado por algum tempo (no III e IV seculo antes de Jesus-Christo) ao NO. do antigo reino da Macedonia; foi repartida depois entre a Prévalitana e o novo Epiro.

Macedônio, a, *adj.* da Macedonia, natural ou pertencente á Macedonia.

Macedônio, (hist.) patriarcha de Constantinopla; seguiu o partido dos semi-arianos, quando foi chamado ao patriarchado em 351. A sua nomeação foi muito do desagrado dos catholicos, e no dia da sua installação houve uma desordem, na qual morreram mais de 3,000 pessoas. Em consequencia desta e de outras desordens, o imperador Constantino fê-lo depôr em um concilio reunido em Constantinopla. Depois de deposto, Macedonio tornou-se o chefe de uma nova heresia, que negava a divindade do Espirito-Santo.

Macedônios, (hist.) seita religiosa; tinha por chefe o patriarcha Macedonio. (V. *Macedonio.*)

Maceira ou **Macceira,** *s. f.* (*maçân*, des. *eira*) arvore que dá maçãs: — *de anafega.* (V. *Anafega.*) *Macceira* é mais usado, sôa melhor, e não se afasta muito do radical.

Maceira, *s. f.* (gr. *maktra*) vaso de amassar o pão. V. *Amassadeira*: — *de nora*, receptaculo onde se despejam os alcatruzes, e donde corre a agua pelos canos.

Maceira ou **Mongota,** (geogr.) pequeno rio de Portugal, que rega o valle de Vimeiro, no districto de Leiria.

Maceira, (geogr.) povoação de Portugal, a uma legua de Leiria; 1,140 habitantes. E' perto do mar.

Maceira Dão, (geogr.) villa de Portugal, a duas leguas de Vizeu; 400 habitantes.

Maceiro, *s. m.* (*maça*, des. *eiro*) bedel, porta-maça, porteiro.

Macella, *s. f.* (provavelmente *dim.* de maça, porque a flôr da planta é como uma cabecinha) planta e flôr medicinal, amargosa e aromatica, camomilla: — *gallega*, amarantho: — *de S. João*, hypericão.

Macenaria. V. *Marcenaria.*

Macenciro. V. *Marceneiro.*

Macer (Clodio), (hist.) pretor na Africa, no reinado de Nero; quiz, quando Galba subiu ao throno, tornar-se independente e ficar com a Italia. Foi morto por ordem de Galba no anno 68.

Maceração, *s. f.* (Lat. *maceratio, onis*) acção de macerar; estado do corpo macerado: — *da carne*, mortificação com penitencias.

Maceração, *s. f.* (pharm.) operação pharmaceutica, que consiste em submetter a frio (isto é, temperatura atmospherica) um corpo solido qualquer á acção de um liquido, com o qual se deixa em contacto durante um tempo mais ou menos longo, para que este liquido dissolva alguns dos seus principios constituintes.

Macerado, a, *p. p.* de macerar, e *adj.* posto em maceração; (fig.) mortificado.

Macramento, *s. m.* V. *Maceração.*

Macerar, *v. a.* (*macerare,* que os etymologistas derivam de *macer,* magro, macilento; mas no sentido de *pôr de molho* vem de *madere* ou *madefacere,* molhar, humedecer) pôr de molho para que amolleça, ou para extrair tintura; *v. g.*, — o couro; raizes: — (fig.) mortificar; *v. g.*, — a carne com penitencias.

Macerata, (geogr.) cidade do estado ecclesiastico, sobre uma montanha, a 44 leguas ao NE. de Roma; 12,000 habitantes. Capital de uma delegação. Bispado, cathedral, etc. Occupa o logar da antiga *Helvia Ricina,* destruida pelos godos. A delegação de Macerata, situada entre as de Ancona, Urbino, Perusa, Camerino, Fermo e o Adriatico, conta 230,000 habitantes. E' atravessada pelo Apennino.

Macêta, *s. f. dim.* de maça, peça de ferro com que os canteiros batem nos cinzeis e ponteiros com que lavram a pedra.

Macêta, *s. f.* escarrador, cuspinheira. Provavelmente vem do gr. *amis, amidos,* urinol.

Macête, *s. m. dim.* de maço, pau com cabo, de que usam os marceneiros para bater nos escopros e formões.

Macha, *adj. f.* (de *machiar*) *fazer-se a planta*—. (V. *Machiar.*)

Machacaris, (geogr.) tribu de aborigenes que dominava em parte da provincia de Minas-Geraes, no Brazil.

Machacaz, *adj. dos 2 g.* (chul.) grandalhão. Provavelmente vem do cast. *mucho,* muito, e des. augm. *caz.*

Machachêtas, *s. f. pl.* (de *machatins*), (chul., ant.) brincos, dixes, cousas de machatins. (V. *Matachins.*)

Machachins. V. *Latachins.*

Machada, *s. f.* (de *machado*) secure ou segure, machado mais largo e de cabo mais comprido para maior alcance.

Machada, *s. f.* (des. s. *ada*) golpe com machada ou machado.

Machaden, (geogr.) capital da ilha de Anjouan (uma das Comores); 5,000 habitantes; fortaleza, palacio.

Machadinha, *s. f. dim.* de machada, machada pequena de trazer á cinta, usada na guerra antigamente.

Machadinho, *s. m. dim.* de machado.

Machado, *s. m.* (do gr. *amusó*, cortar, espedaçar, ou antes do egyp. *madji*, machado) ferro cortante da feição de cunha, que se encava por um alvado em cabo de pau com que se racha madeira. *Carpinteiro de* —, que faz obra tosca desbastando a madeira. *Obra de* —, tosca, grosseira.

Machado de Castro (Joâquim), (hist.) famoso esculptor portuguez; nasceu em Coimbra pelos annos de 1732, falleceu a 3 de Dezembro de 1822; era homem dotado de bastante erudição, e mestre perfeito na teoria e pratica das bellas-artes. A sua principal obra é a celebre estatua equestre de el-rei D. José, na praça do Commercio em Lisboa, feita segundo o modelo apresentado a el-rei, que o preferira ao do architecto maltez que primeiro se encarregára da obra, que de certo teria ficado mais perfeita se se tivesse deixado a Machado mais ampla liberdade na concepção do seu desenho.

Machado (Antonio Jorge), (hist.) jurisconsulto portuguez; nasceu em Santarem em 1670, onde exerceu a profissão de advogado, e ahi falleceu em 1729. Escreveu o *Tractatus juridicus de captura reorum.*

Machado (Diogo Barbosa), (hist.) distincto escriptor portuguez do seculo XVIII, que fez um relevante serviço ao paiz com a publicação da sua *Bibliotheca Lusitana,* destinada a pôr em memoria os mais distinctos escriptores portuguezes, com o que levantou um duradouro padrão ao engenho litterario portuguez. Escreveu, além da obra indicada, que consta de quatro volumes *in folio,* umas *Memorias para a Historia de Portugal* em quatro volumes.

Machado (Simão), (hist.) poeta portuguez que floresceu no seculo XVII; nasceu em Lisboa, e abraçou o estado religioso no instituto Seraphico da Catalunha. Escreveu *Comedias,* sendo as principaes *o Cêrco de Diu* e *A pastora Alfea.*

Machafêmea, *s. f.* (comp.) dobradiça ou visagia de duas peças, uma chamada *macho,* por se embeber no cano da outra que se denomina *femea.*

Machanidas, (hist.) tyranno de Lacedemonia; usurpou o poder no anno 210 antes de Jesus-Christo. Queria escravisar todo o Peloponeso, mas foi vencido e morto em Mantinea por Philopœmeno, 206 annos antes de Jesus-Christo.

Machão, *s. m. aug.* de macho, besta: —(chul.) *machôa*, mulher corpulenta e despejada.

Machao, (geogr.) antiga cidade de França. (V. *Menerbes.*)

Machaon e **Podalira,** (hist.) filhos de Esculapio e de Epione ou Arsinoe, celebres medicos e habeis caçadores; curaram os guerreiros de OEchalia, no cêrco de Troya. Machaon curou Menelau ferido por uma frecha, e foi morto por Eurypylo, filho de Telépho. Poladira, depois da tomada de Troya, naufragou, mas salvou-se nas praias da Caria, onde casou com a filha do rei. Os dois irmãos foram adorados depois de mortos.

Macharés, (hist.) um dos filhos de Mithridates; era rei do Bosphoro. Abandonou seu pae para ir para Lucullo no anno 70 antes de Jesus-Christo. Depois matou-se com medo da vingança de seu pae.

Machatins. V. *Matachins.*

Machault, (geogr.) villa de França, a quatro leguas SO. de Vouziers; 600 habitantes.

Machecoul, (geogr.) cidade de França, a oito leguas SO. de Nantes; 3,497 habitantes. Outr'ora capital do ducado de Retz.

Machede, (geogr.) freguezia de Portugal, a duas leguas de Evora; 900 habitantes; e *S. Miguel de Machede,* a tres leguas da mesma cidade; 1,070 habitantes.

Macheiro. V. *Machieiro.*

Machête, *s. m.* (quasi *machadete*) espada curta de gume e cota.

Machête, *s. m.* viola pequena, bandurra. Vem do lat. *macer,* magro, delgado.

Machiar, *v. n.* (do lat. *macere* ou *macescere,* tornar-se magro, definhar-se) fazer-se a planta ou arvore esteril, não dar fructo.

Machiavelo, (*Nicolau Macchiavelli*), (hist.) nasceu em Florença em 1469, morreu em 1527; foi por espaço de quatorze annos secretario da republica florentina; exerceu neste cargo grande influencia sobre os negocios, e foi encarregado de muitas missões na França, Allemanha e Roma. Foi exilado em consequencia de uma revolução a favor dos Medicis; implicado em uma conspiração contra o cardeal de Medicis, soffreu a tortura, e foi exilado; consagrou ás letras o tempo da sua desgraça, e foi neste intervallo que fez a maior parte das suas publicações; as principaes são: *o Principe; Discurso sobre Tito Livio; Historia de Florença,* etc.

Machiavélico, a, *adj.* (des. *ico.* V. *Machiavelo*) feito com enganosa astucia; *v. g.*, politica —.

Machiavelista, *s. dos 2 g.* (des. *isto*) o que pratica as maximas expostas no livro do Machiavelo, intitulado *O Principe.*

Machiche, *s. m.* (bot.) planta hortense do Brazil, que dá um fructo com uso culinario.

Machico, (geogr.) villa da ilha da Madeira, com 935 fogos, e mais de 3,000 habitantes. E' cabeça de um concelho do mesmo nome com tres freguezias, que abrangem uma população de 5,960 habitantes, e mais duas que pertencem á cidade, com 1,825 fogos e 8,516 habitantes.

Machidas, (geogr.) rio da Africa; cáe no Ouelbe.

Machieiro, *s. m.* (V. *Machiar,* des. *eiro*), o sovereiro antes de chegar ao seu perfeito crescimento.

Máchina, *s. f.* (*ch* sôa *k.*), (lat. *machina, æ,* do gr. *mekané,* instrumento bellico, de *makhe,* combate) engenho composto de peças movediças, destinado a executar diversos movimentos; combinação de agentes materiaes propria a produzir movimentos; *v. g.*, de projecção, rotação, a levantar, propellir, etc.: — *aerostatica,* balão: — *pneumatica,* que extráe o ar do interior do vaso: — *electrica,* que manifesta a electricidade por meio da fricção: — (fig.) grande quantidade; *v. g.*, uma — de gente: — (p. us.) V. *Machinação*: — *infernal,* formada de projectis para matar alguem.

Machinação, *s. f.* (o *ch* sôa *k*; des. *ção*) intriga, enredo; o acto de machinar, urdir intriga.

Machinado, a, *p. p.* de machinar, e *adj.* traçado, ideado, inventado.

Machinadôr, *s. m.* o que machina: —, inventor; *v. g.*, — de engenhos.

Machinar, *v. a.* (o *ch* sôa *k*; *machina, ar*, des. inf.) traçar, idear, tramar; *v. g.*, — traições.

Machine, (geogr.) villa de França, a legua e meia NO. do Decize; 760 habitantes.

Machinho, *s. m. dim.* de macho, mú.

Machinismo, *s. m.* (o *ch* sôa *k*; des. *ismo*) apparelho de machinas, peças que concorrem a executar os movimentos de um engenho.

Machinista, *s. f.* (o *ch* sôa *k*; des. *ista*) constructor de machinas ou de tramoias scenicas.

Machira, *s. f.* (voz africana) panno de seda que os cafres lançam sobre os hombros a modo de capa.

Macho, a, *adj.* (Lat. *masculus*, de *mas, ris*, macho, masculino, forte, vigoroso. Este termo parece vir do egypc. *mixi* ou *mischi*, percutir, que indica bem a acção do macho dos animaes quando cobre a femea. Os etymologistas não dão radical que satisfaça este importante termo) que tem os orgãos sexuaes ejaculantes, o semen que delles sáe para fecundar a femea; *v. g.*, animal —, elephante —. Tambem se diz das plantas; *v. g.*, feto —, loureiro —.

Os antigos usavam da des. *o* com os nomes femininos; *v. g.*, lebre, palmeira *macho*; hoje dizemos *macha*: — (fig.) forte, vigoroso. *Vinho.* (V. *Vinho* —.) *Açucar* —, o que está bem limpo.

Macho, *s. m.* mú, mulo; o animal macho de qualquer especie; oppõe-se á femea; (fig.) peça que encaixa em cavidade correspondente; *v. g.*, na femea da dobradiça, rosca ou gonzo: — *de taboa lavrada ao cantil*, meio fio: —, instrumento de marceneiro que excava a taboa: — grilhão: — (em fr. *mulet*, que tambem significa mulo) eiró em Aveiro e Obidos.

Machôa, *s. f.* V. *Virago, Mulher varonil, Varôa.*

Machoca, *s. f.* o trabalho de trilhar.

Machocar. V. *Machucar.*

Machomharia, *s. f.* (de *Machoma*, corrupção de *Mafoma*) lavor ao modo mourisco (nos vasos, etc.)

Machorra, *adj. f.* (de *machiar*). (V. *Esteril.*) Diz-se propriamente das ovelhas e outros animaes.

Machucado, a, *p. p.* de machucar e *adj.* pisado, esmagado.

Machucadôr, ôra; *adj.* e *s.* que machuca.

Machucadura, *s. f.* (des. *ura*) acção de machucar, esmagar, pisadura, contusão.

Machucar, *v. a.* (do fr. *mâcher*, mastigar) pisar, esmagar calcando ou batendo a miudo em algum corpo; *v. g.*, — raizes, sementes: —, trilhar, confundir.

Machucho, a, *adj.* (do cast. *machucho*, judicioso), (chul.) eminente, grande, de eminentes qualidades; *v. g.*, homem — em saber, talento, riqueza, caracter, virtude.

Macicote ou **Massicote,** *s. m.* oxydo de chumbo amarello.

Macieira ou **Maceeira,** *s. f.* mais usado que *maceira* (*maçan*, des. *eira*) arvore que dá maçãs.

Macieira de Cambra ou **Caimbra,** (geogr.) villa de Portugal, no districto de Aveiro; 1,255 habitantes. Ha no reino outras provincias com o nome de *Macieira*, porém de pequena importancia.

Macilento, a, *adj.* (Lat. *macilentus*, de *macios*, magreza) magro, descarnado.

Macina, *s. f.* principio particular que é extraido do macis. Esta substancia tem as propriedades physicas da gomma, incha, e dissolve-se na agua; dá com este liquido uma dissolução mucillaginosa, córa-se de purpura com o iodo, e dá açucar de amido pelo acido sulfurico.

Macinha, *s. f. dim.* de maça, grude, colla de farinha. (V. *Maça* e *Massa.*)

Macinhata de Ceiça, (geogr.) freguezia de Portugal, no concelho de Oliveira de Azemeis, a cinco leguas de Aveiro; 560 habitantes. *Macinhata do Vouga*, freguezia da mesma cidade e perto da esquerda do Vouga; 1,300 habitantes. E' mui fertil em grão, e produz optimas laranjas.

Macinho, *s. m. dim.* de maço.

Macio, a, *adj.* (do arab. *macinho*, cousa liza, plana macia, do verbo *maçaha*, polir, alizar) brando ao tacto como velludo, setim, sem aspereza; *v. g.*, casca —. *Vinho* —, grato ao paladar, não aspero.

Macioneira, *s. f.* especie de palmeira, cujo tronco se fende em ramos, e dá um fructo mui estomacal.

Macis, *s. m.* (bot.) casca interior da noz-moscada; especie de capsula que envolve inteiramente a amendoa na sua base, onde ella penetra na semente.

Mackenzie, (geogr.) rio da America septentrional; sáe do lago do Escravo a O.; rega o paiz dos grandes Esquimaux, correndo ao NO., e cáe no Oceano-Glacial arctico. Explorado em 1789 pelo viajante inglez Alexandre Mackenzie.

Mac-Leod, (geogr.) lago da America do Norte, na Nova-Caledonia; desagua no rio da Paz; ha nas suas margens um forte do mesmo nome. Rio da America do Norte, entre o Mexico e o territorio de Oregon; lança-se no Grande-Oceano.

Maclou ou **Maló** (S.), (hist.) nasceu no paiz de Galles, no fim do seculo V; foi no anno 520 prégar a fé á Armorica, á cidade chamada naquella época Aleth, e que depois recebeu o nome de S. Maló. Depois de ter soffrido algumas perseguições da parte do rei Hoel, foi reconhecido bispo de Aleth; demittiu-se das suas funcções pastoraes para fazer novas conversões, e morreu em Saintes em 565. E' festejado á 14 de Novembro.

Maço, *s. m.* (do fr. *masse*, lat. *massa*, gr. *massô*, amassar, pisar) martello de pau, de ferro, de que usam os encadernadores para bater as folhas: — *da porta*, aldrava: — *rodeiro.* (V. *Rodeiro*): — (Fr. *amas*); (fig.) volume compacto composto de peças juntas apertadas com liames; *v. g.*, — de cartas de jogar, seis baralhos: — de papeis, — de linhas, etc: —, no jogo da *primeira*, é seis, sete e az do mesmo naipe, e se accresce um cinco, diz-se *maço e mona. Estar um* — (loc. pop.) estar mui alegre, satisfeito ou mui guapo.

Macon, (*Matisco*) (geogr.) capital do departamento de Saona-e-Loire, em França, sobre a margem direita do Saona, a quinze leguas a N. de Lyão; 11,944 habitantes. Outr'ora bispado; tribunaes de primeira instancia e de commercio, collegio real, igreja de S. Vicente, palacio da camara. Cidade muito antiga; existia no tempo de Cesar, e pertencia aos eduos; assolada muitas vezes pelos barbaros, principalmente por Attila; teve condes particulares desde o seculo X.

Macon (Condado de) ou **Maconnez,** (geogr.) um dos quatro condados annexos ao ducado de Borgonha, entre o Chalonnez ao N., a Bresse a E., o Lyonnez ao S., e o Brionnez e o Charolez a O. Fórma hoje a comarca de Macon, em França.

Maçonaria, *s. f.* (do fr. *maçonnerie*) obra de pedreiro: —, a sociedade dos pedreiros-livres, a sociedade denominada *pedreiros-livres.*

Maçonarias, *s. f. pl.* (ant.) (V. *Maçonaria.*)

Maconde, (geogr.) territorio ao N. de Sofala, que pertenceu ao reino de Quiteve, e que com os de Gangoa e Voa veiu ao dominio portuguez.

Macone, *s. m.* nome de um peixe de Sofala semelhante á lampreia.

Maçorral, *adj. dos* 2 *g.* (V. *Mazorral*) grosseiro, tosco, rude; *v. g.*, homem, engenho, estylo —. *Latim* —, macarronico, barbaro.

Macouba, (geogr.) cidade da ilha da Martinica, sobre a costa E., a cinco leguas N. de S. Pedro; 2,150 habitantes.

Macquario, (geogr.) rio da Nova-Hollanda, formado pela juncção do Fish-River e do Campbell's-River. Não se conhece a sua nascente. Ha um porto chamado Macquario na Tasmania, sobre a costa O.

Macra, (hoje o *Magra*), (geogr.) pequeno rio da Italia, formava o limite entre a Liguria e a Etruria.

Macrão, (*Nævius, Sertorius, Macro*), (hist.) favorito de Tiberio; presidiu á prisão e supplicio de Sejano, e foi recompensado com a dignidade de prefeito. Quando Tiberio estava para morrer, Macrão fez a côrte a Caligula, e o induziu a apoderar-se do imperio durante a agonia de Tiberio; e vendo que este tornava á vida, afogou-o. O seu credito não foi de longa duração. Caligula o obrigou pouco

depois a matar-se com sua mulher, no anno 38 de Jesus-Christo.

Macri, (geogr.) cidade da Turquia-asiatica, sobre o golpho Macri (*Glaucus sinus*) no Mediterraneo.

Macriano, (M. *Fulvius Macrianus*), (hist.) um dos trinta tyrannos, que tomaram a purpura no tempo de Galliano; tinha-se elevado pelo seu merito aos primeiros postos da milicia, e tinha sido encarregado por Valeriano da administração da Syria durante a sua expedição contra os persas. Quando Valeriano foi prisioneiro, elle tomou a purpura na Syria, passou o mar, e avançou até á Illyria; foi porém batido por Aureolo e morto pelos seus officiaes. Tinha-se associado com seus dois filhos Macriano-o-Joven e Quieto.

Macrino, (*M. Opilio Macrino*), (hist.) successor de Caracalla no imperio; nasceu em Cesaréa, foi prefeito do imperio no tempo de Caracala. Predizendo-lhe um adivinho que elle estava destinado ao throno, fez assassinar o imperador para assegurar o effeito da predicção. Proclamado imperador, assignalou a sua exaltação ao throno por sabias medidas; mas a sua extrema severidade fez com que os soldados se insurreccionassem. Uma legião de Emesa proclamou Heliogabalo imperador, e Macrino foi morto pelos seus proprios soldados, perto de Archelaida, na Cappadocia, em 218. Tinha associado ao imperio seu filho Diadomenio, que morreu com elle.

Macro, pref. gr. que significa *grande*, e entra na composição de muitos vocabulos compostos de historia natural (*makros*, longo); *v. g.*, *macrocephalo*, que tem grande cabeça.

Macróbio, (*Aurelius Macrobius*), (hist.) philosopho platonico e grammatico latino dos principios do seculo V; era em 422 grão-mestre da guarda-roupa (*præfectus cubiculi*) de Theodosio-o-Moço. Deixou um *Commentario ao sonho de Scipião*, por Cicero; *Differenças e alliança das palavras gregas e latinas*, etc.

Macróbios, (hist,) isto é, o *que tem longa vida*, nome dado pelos antigos a muitos povos distantes, sobre os quaes só tinham noções incompletas e fabulosas, taes como os habitantes da ilha imaginaria de Mêroé, e de um povo da Ethiopia, nas margens do Atlantico, ao qual se dava uma origem phenicia.

Macrocósmo, *s. m.* (*macro* pref., gr. *zosmos*, ordem, mundo) grande mundo, o universo.

Macrokélia, *s. f.* (h. n.) genero de monstruosidades caracterisadas pelo desenvolvimento exagerado das pernas.

Macropódia, *s. f.* (h. n.) genero de monstruosidades caracterisadas pelo desenvolvimento dos pés.

Macrópodo. *adj.* (bot.) diz-se em botanica de um embryão, cuja radicula é muito grossa e em fórma de cabeça, ou de uma planta que tem longas radiculas ou longos pedunculos.

Macroprosopia, *s. f.* face; genero de monstruosidades que são caracterisadas pelo desenvolvimento excessivo das faces.

Macrosomatia, *s. m.* monstruosidade que consiste na grossura ou no tamanho excessivo de todo o corpo.

Macrosperma, *adj.* sementes que têem fructos volumosos ou grandes sementes.

Macuaria, *s. f.* (t. asiat.) habitação do pescadores. *Barros.*

Macúco, (t. do Brazil) especie de mandioca de talo branco, pau cinzento, raiz branca, poucas e grossas, á flôr da terra: — (h. n.) ave grande como uma perúa, de côr escura; sua carne é excellente para comer.

Macujé, *s. m.* (t. do brazil.) fruta do Brazil semelhante á sorva, mui doce e pegajosa.

Mácula, *s. f.* (Lat. que me parece vir do egypc. *mah*, encher, e *lalé*, untar) mancha. nodoa; (fig.) deslustre; *v. g.*, — do peccado; — na honra, reputação.

Maculado, a, *p. p.* de manchar, e *adj.* manchado (no sentido proprio e no figurado).

Macular, *v. a.* (Lat. *maculo, are*) manchar, sujar, pôr nodoa; (fig. e mais us.) deslustrar; *v. g.*, — a honra, a reputação, a fama; — o triumpho, a victoria, a gloria adquirida; *v. g.*, — com atrozes vinganças.

Maculôso, a, *adj.* (des. *oso*), (p. us.) manchado; malhado: *v. g.*, tigres — *s.*

Macumã, *s. m.* (voz us. no Brazil). V. *Mucama e Mucamba.*

Macuman, (t. do Brazil) especie de palmito pequeno que tem uso culinario.

Macunheze, (geogr.) prazo da corôa portugueza, no districto de Quilimane, da mesma natureza e producções que o de Pinda, e que como elle está occupado por cafres rebellados.

Maçuçá. V. *Massiço.*

Macunis, (geogr.) tribu de aborigenes que dominava em parte da provincia de Minas-Geraes, no Brazil.

Macure, (geogr.) prazo da corôa portugueza, no districto de Quilimane, com seis leguas de comprimento e quatro de largura, sem incluir os *encumbes* de Madinha de Miembem.

Macús, (geogr.) cabilda de sylvicolas que habitavam na provincia do Pará, no Brazil.

Macuta, *s. f.* moeda de cobre de Angola que vale dois vintens.

Madagascar, (*Menuthias*), (geogr.) grande ilha do mar das Indias, conta perto de 5,000,000 de habitantes. E' cortada pelas montanhas Ambostemenas e Betanimenas. Muitos rios. Bello clima. Terreno muito fertil. Os habitantes, divididos em numerosas tribus, chamam-se em geral Madecasses ou Malgache; julgam-nos de raça malaia. A sua linguagem é rica e doce, o seu culto muito simples. Ainda que negros, têem bellas feições; os ovas, os seclavos, os antavars, os betimsaras, os antaoimos, os betanimonos são as tribus mais notaveis. Por muito tempo dividida em uma infinidade de pequenos estados. Madagascar, no principio do seculo XIX, tornou-se um grande reino, devendo esta ventura ao genio do seu chefe Radama. Só o paiz do Anossi e alguns districtos escaparam ao seu dominio. Tananarive ou Tennarive era a sua residencia. A sua morte, occorrida em 1828, deu começo á dissolução do seu imperio. Radama era protegido pelos inglezes, e o paiz que elle tinha submettido era seu tributario.

Madalião. V. *Magdalião.*

Madama, *s. f.* (Fr. *madame*, *ma*, minha, *dame*, senhora) introduzido do francez. Só se deve usar fallando de senhoras casadas ou viuvas estrangeiras.

Madapollam, (geogr.) cidade da India ingleza, no paiz dos circars septentrionaes, a doze leguas NE. de Masulipatham. Estofos de lã e algodão, chamados *madapollam*.

Madaure, (*Madaurus*), (geogr.) cidade da Africa, sobre o Bagradas. Patria de Apuleu.

Maddaloni, (*Suessula*), (geogr.) cidade do reino de Napoles, a quatro leguas SO de Capua; 11,000 habitantes.

Madecasses, (geogr.) habitantes de Madagascar.

Madefacto, a, *adj.* (Lat. *madfactus*), (p. us.) molhado, humedecido.

Madeira, *s. f.* (Lat. *materia*, madeira de construcção) arvores cortadas para construcção de edificios, navios, trastes, etc.: — *do ar*, propria para a parte superior de edificio: — *torta*, cornos de animaes; — *do chão*, propria para estacadas, esteios, etc.

Madeira (Duarte), (hist.) distincto medico portuguez; nasceu em Moimenta da Beira, falleceu em Lisboa em 265, e foi medico da casa real. Escreveu varias obras, taes como uma *Apologia, methodo de conhecer e curar o morbo gallico.*

Madeira (S. João da), (geogr.) povoação de Portugal, no concelho de Estarreja, cinco leguas ao S. do Porto; 1,323 habitantes.

Madeira, (geogr.) o archipelago assim denominado comprehende a ilha do mesmo nome, a do *Porto-Santo*, e as *Desertas*, formando um triangulo irregular com o cabo de S. Vicente, no Algarve e nos Açores, distando perto de 180 leguas de cada um dos pontos, sendo porém a Madeira o mais meridional. Foi descoberta em 1419 por João Gonçalves Zargo e Tristão Vaz Teixeira; porém o Porto-Santo, que lho fica nove leguas ao NE., o fôra quasi dois annos antes. A capital deste pequeno grupo, situada no Oceano-Atlantico, é a cidade do *Funchal*, situada em latitude N. 32° 38' longitude O. de Paris, 19° 16' e 7° 48' a SO. do meridiano de Lisboa, sendo as Canarias a torra que mais vizi-

nha lhe fica (perto de noventa leguas ao S.), afóra as *Desertas* e a *Selvagem*.

O maior comprimento desta ilha é de dezesseis leguas de vinte ao grão, e a sua largura varia de duas e meia a cinco com uma superficie de perto de cincoenta. O seu lado de O., entre as pontas do *Pargo* e de *Tristão*, tem tres leguas de largura, seguindo d'ahi para E. até á villa de S. Vicente no N., e a da *Ribeira-Brava* no S., cujas extremidades distam sete leguas das ditas pontas, continúa quasi que a mesma largura de tres leguas; porém seguindo sempre na direcção do Nascente, vae augmentando, de sorte que, entre a ponta de *S. Jorge* no N. e a da *Cruz* no S., tem a ilha um pouco mais de cinco leguas, as quaes vão tambem logo diminuindo, pois que entre o *Porto da Cruz* no N. e a ponta da *Oliveira* no S. já tem tres leguas, e d'ahi até acabar na de *S. Lourenço*, seu extremo oriental, vae sensivelmente estreitando até finalizar n'uma restinga ou aguda ponta denominada *Caniçal*, e logo em ilhotas.

O nome de *Madeira*, que desde o seu descobrimento tomou, proveiu das espessas matas que a cobriam quando foi descoberta, ás quaes, ainda virgens e resequidas, derrubadas e em putrefacção, largaram fogo os seus primeiros exploradores, temendo que encerrassem animaes nocivos. As unicas planicies um pouco extensas que se encontram no seu centro e vertentes são: a denominada *Paúl da Serra* com perto de tres leguas de extensão, a de *Santo Antonio da Serra*, as *Achadas* no termo da villa de Porto Moniz, não fallando n'outras de menos nota situadas para o lado do Poente.

Abordada pelo N., apresenta esta ilha um aspecto em extremo magestoso e horroroso, desenvolvendo ao longo da extensão da sua costa gigantescas escarpas de côr bronzeada á maneira de uma muralha immensa, na base da qual rebentam com pavoroso ruido as ondas de um mar quasi sempre revolto, e coroada nas suas alturas por copada vegetação, devida á frescura e methodo de cultivo adoptado nessa parte, cuja producção principal provém das vinhas de comprida cêpa sustentadas sobre arvoredo, á maneira do Minho, ao que no paiz chamam *balsume*.

No resenseamento feito em 1835 achou-se conter esta ilha 115,447 habitantes, hoje, juntamente com a do Porto-Santo, que andará por 3,200, póde esta provincia encerrar 120,000; fórma a nona divisão militar e o decimo-oitavo governo civil, sujeita no judicial ao tribunal da Relação de Lisboa. A sua posição geographica, muito proximo da zona tropical e a grande altura das suas montanhas, a tornou susceptivel de aclimatar quasi todos os vegetaes; assim as plantas, que prosperam com o calor dos tropicos, ou as que o frio glacial acanha, ahi fructificam e se aperfeiçoam. Junto da maçã, do morango, da pêra, da batata do Norte, brilha em todo o seu viço a laranja, o limão, o pecego e todas as demais frutas das regiões temperadas promiscuamente com as da zona torrida, taes como a banana, o maracujá, a pitanga, o ananaz, o café, a canna de açucar, o inhame, a batata doce, etc. O seu café é igual ao melhor de Moka, tanto que nella se gasta o do Brazil, e o seu vae para Londres e Lisboa como especial. Esta cultura já chegou a ser consideravel, mas hoje se acha muito diminuida. O mesmo aconteceu á do sumagre, pastel e urzella, de que se chegou a exportar em quantidade. A da seda foi igualmente lucrativa, principalmente nas terras dos jesuitas. A mesma decadencia soffreu o importante cultivo do açucar, d'onde se transporteu depois para o Brazil. Chegou a ter para cima de 120 engenhos.

E' todavia aos seus preciosos vinhos que a Madeira deve toda a sua prosperidade, bem que muitissimo diminuida do auge a que chegou. A sua colheita annual regula por 22,000 pipas, das quaes se exportam de 7,000 a 9,000, tendo chegado esse algarismo nos felizes tempos da guerra continental a mais do dobro, pelo qual se via a ilha precisada de importar aguardente estrangeira para seu preparo.

O commercio de exportação desta ilha quasi que exclusivamente é feito por casas inglezas estabelecidas no Funchal. A sua riqueza, como fica dito, chegou a um florescente auge.

A cidade do *Funchal*, capital da ilha e da provincia, está situada no lado do S. á beira-mar, em meio de uma bahia abrigada de todos os ventos, menos o do S., o qual, quando acontece soprar, todos os navios que nella se acham fundeados, mesmo na distancia de meia legua da terra, devem evitar, fazendo-se ao largo, quando não correm perigo de encalhar, pois o vagalhão é sempre altcroso e o fundo de mau ancoradouro. Tem quasi em frente o rochedo denominado *Ilhéo*, artilhado, e que serve de registo do porto, ao abrigo do qual podem fundear á vontade dez ou doze navios; porém esse abrigo se torna muito perigoso havendo tempo Sul, porque então não acham ensejo de sair, e o vaivem das aguas desse poção muitas vezes é mais encapellado, e acaba por arrebentar os argolões e correntes presas ao rochedo.

A cidade está no declive de ladeiras que conduzem a altas serras; e, vista de distancia, apresenta um singular aspecto, que todos os viandantes celebram; não se encontra nella a fumaça ou pesada atmosphera que de ordinario paira sobre as grandes povoações; encerra 48 ruas, dezesete travéssas e becos, seis calçadas, tres mercados, seis passeios arborisados, oito pontes e dez igrejas. As suas casas são geralmente de brilhante alvura, o que mais sobresáe em razão do escuro sólo e profundos barrancos que lhe ficam nas costas. Os seus arredores são adornados de bellissimas quintas de recreio, pela maior parte habitadas ou pertencentes a inglezes, e todas no primoroso gosto dos *cottages* de Inglaterra. Contém a cidade tres mosteiros de freiras e tres recolhimentos. O seu theatro, que era o segundo ou terceiro da monarchia, mandou-o derrubar o governador D. Alvaro em 1831, bem como o arvoredo do seu passeio publico; por isso o de hoje ainda se acha pouco copado; em compensação tem os formosos passeios do *Til* e das margens da *Ribeira da Praça*, o da *Praça de S. João* ou mercado da fruta, e o da *Praça Academica*, mais moderno. Esta cidade com os suburbios contém 12,000 habitantes. As ruas, apezar de geralmente estreitas, são canalisadas com regatos d'agua cobertos, que servem a fertilizar os seus jardins e quintaes, e gozão de uma limpeza que raramente se encontra nas cidades meridionaes da Europa.

Esta cidade foi tomada e saqueada em 1566 por uma expedição de huguenotes francezes, piratas da Rochella, roubando-lhe para cima de 500,000 cruzados. Ainda que a ilha apresente vestigios de haver sido volcanica, não consta ter soffrido grandes estragos causados por terremotos; o maior de todos, o de 1743, foi bem sensivel na cidade, porém não causou notaveis ruinas, e o de 1816 ainda muito menos. Tambem não encerra animal algum venenoso, excepto aranhas; os proprios mosquitos são raros.

A Madeira era inteiramente deshabitada no seu descobrimento e desconhecida dos antigos; alguns são de opinião que formára parte da grande ilha *Atlanta*, submergida em remotas éras por catastrophes da natureza. A sua descoberta deve-se a um fortuito acontecimento, o qual, se não estivesse bem comprovado, passaria por maravilhoso. Um mancebo inglez chamado *Machim* raptára a donzella *Arfet* em Bristol pelos annos de 1344, e com ella se embarcou com destino para França; porém, por impericia ou ventos contrarios, foi arrojado á bahia do S. da Madeira, que delle tomou o nome de *Machico*, onde desembarcou. Tres dias depois soprou tão rijo vento do poente, que a embarcação desappareceu, levando alguns companheiros, o que causou tal dôr á dama, que em pouco expirou, e o amante não lhe sobreviveu por muitos dias. Os restantes foragidos, depois de os haver sepultado, recolheram os mantimentos que puderam, e se embarcaram no lanchão do navio, que ficára varado, a tentar se encontravam alguma terra habitada, e em breve foram parar á costa da Barberia, onde, sendo feitos escravos, foram levados para Marrocos. Existira ahi entre os captivos christãos um piloto, João de Morales, o qual colheu destes aventureiros todos os pormenores relativos á terra que haviam descoberto; e apenas foi resgatado, os communicou a João Gonçalves Zargo, fidalgo da casa do infante D. Henrique. Este principe, por antonomasia o *Descobridor* e *navegador*, os encarregou, junto com outro fidalgo, Tristão Vaz Teixeira, de irem descobrir essa terra. Fizeram-se depois á vela em Junho de 1419, e em breve chegaram á ilha do Porto-Santo, já descoberta havia quasi dois annos, e a qual D. João I dera em donataria a Bar-

tholomeu Perestrello, fidalgo da casa do infante D. João, seu filho.

Divisaram a grande distancia um continuo negrume que nada lhes deixava enxergar, e a superstição do tempo figurava como objecto sobrenatural que ninguem tentava investigar; os dois nautas comtudo, a 2 de Julho do mesmo anno, acommetteram contra a dita cerração, bem que com grande temor, e já cercados de'la, foram descobrindo altos picos cobertos de vastissimo arvoredo, na base dos quaes foram surgir. Na manhã seguinte separaram-se para colher informações dessa terra virgem, e brevemente depararam com as sepulturas dos dois inglezes, e se identificaram na certeza de que se achavam n'uma grande ilha. Voltando pois para o reino, e dando parte de tão importante descoberta ao infante D. Henrique, este os remunerou dividindo a ilha em duas capitanias, e dando-lh'as em titulo de donatarias; a parte meridional coube a Zargo, o qual, como fica dito, mudando este nome no de *Camara*, foi o tronco das illustres familias do mesmo nome desta ilha, dos marquezes de Castello-Melhor, condes da Ribeira-Grande, da Taipa, marqueza de Ponta-Delgada, etc., e quasi toda a parte do N., com pequena porção da do S., coube a Tristão Vaz Teixeira.

Continuou a primeira donataria nos primogenitos da mesma familia até o sexto successor, o qual já era o segundo conde da *Calheta*, titulo que el-rei D. Sebastião dera a seu pae em 1576. Logo porém que Filippe II usurpou o throno portuguez, mandou governar a Madeira por um magistrado com alçada só dependente da corôa, e os que se lhe seguiram com as attribuições militares e civis reunidas. A donataria de Machico conservou-se tambem até o quarto primogenito em 1540, e não deixando este varonia, vagou ella para a corôa, e D. João III a doou a D. Antonio da Silveira de Menezes, d'onde passou para a casa dos condes de Vimioso.

A Madeira tem seguido Portugal em todas as suas prosperidades e vicissitudes politicas, obedecendo sempre de bom ou de máu grado ao reclamo da mãe-patria, e pelas mais das vezes servindo infelizmente de pasto aos afilhados dos homens do poder.

Porto-Santo. Esta ilha, na qual os portuguezes estabeleceram a sua primeira colonia maritima, está situada em 33º 5' de latitude N. e 18º 37' de longitude O. de Paris, e onze leguas a NE. da Madeira. A sua configuração é triangular com perto de tres leguas de comprimento, uma de largura, e sete de circuito; tem alguns ilhotes vizinhos, os quaes fornecem a unica pedra calcarea de que se faz uso na Madeira.

Esta ilha foi descoberta em 1417 ou 1418; porém como e por quem não se sabe ao certo. Pretendem autores que nella aportassem em 1402 os francezes que passaram á conquista das Canarias, os quaes, achando-a deserta, não a presidiaram, o que sabendo o infante D. Henrique, a mandou povoar por Bartholomeu Perestrello, fidalgo da casa do infante D. João, seu irmão. Dizem outros que o mesmo Perestrello a descobrira, e outros que fôra J. Gonçalves Zargo em 1418, e por nella arribar com temporal lhe pôz o nome de *Porto Santo* ou da *Salvação*.

Madeirado, a, *p. p.* de madeira, e *adj.* emmadeirado.

Madeiramento, *s. m.* (*mento*, suff.) toda a madeira da armação de um edificio dos frechaes para cima.

Madeirar, *v. a.* (*madeira, ar*, des. inf.) assentar a armação de madeira em um edificio.

Madeirar-se, *v. r. na parede do vizinho*, assentar nella traves para sobrado.

Madeiro, *s. m.* tronco de arvore tosco e comprido. *O — da Cruz*, a cruz de pau em que Jesus-Christo foi pregado: — (fig.) homem estupido.

Madeixa, *s. f.* (do gr. *metaxa*, seda) fios compridos e macios; *v. g.*, — de linho, seda, cabello; — de fio de ouro: —*s, pl.* (fig.) o cabello comprido.

Madeixinha, *s. f. dim.* de madeixa.

Madeley, (geogr.) cidade de Inglaterra, a cinco leguas SE. de Shrewsbury; 5,400 habitantes. Ponte de ferro. Carlos II, depois da derrota de Worcester, refugiou-se nesta cidade.

Madelonnettes, (hist.) casa religiosa fundada em Paris no reinado de Luiz XIII, para servir de asylo ás mulheres arrependidas. No tempo da republica serviu de prisão politica. E' hoje casa de detenção para raparigas de má vida, fica entre a rua do Templo e a de S. Martinho.

Mademoiselle, (hist.) nome com que em França se designava a filha primogenita de *Monsieur*, irmão do rei. E' sobretudo conhecida com este nome a duqueza de Montpensier, filha de Gastão, duque de Orleans, e irmão de Luiz XIII.

Maden, ou **Maaden,** (hist.) palavra que significa *mina*, e entra na composição de muitos nomes geographicos.

Madfouneh, (geogr.) aldeia do Alto-Egypto, sobre um canal, á esquerda do Nilo. Nella se vêem as minas da antiga Abydos.

Madgyares, (hist.) uma das tribus hungaras conduzidas por Arpada á Hungria, provavelmente a principal. O seu nome estendeu-se a toda a nação.

Madian, (hoje *Midian*), (geogr.) antiga cidade da Arabia, ao NE. do Mar-Rôxo, nas margens do golpho oriental deste mar; era capital de uma tribu de madianitas, bem distincta da que habitava a E. do lago Asphaltite. Era em Madian que habitava Jethro, sogro de Moysés, e foi nella tambem onde se refugiou o propheta.

Madianitas, (*Madianitæ*), (hist.) povo arabe ao S. dos moabitas, a E. do lago Asphaltite; descendia do Madian, filho de Abrahão e de Cethura, e levava vida errante e pastoril. Os madianitas eram idolatras; suas filhas, mandadas por elles aos hebreus para os seduzirem, conseguiram o seu intento. Os madianitas tiveram os hebreus debaixo do jugo durante sete annos, até que foram libertados por Gedeão. Elles ora tiveram reis, ora uma organisação republicana. O seu nome só desapparece da historia no III seculo antes de Jesus-Christo. Uma outra tribu de madianitas habitava ao NE. do mar Rôxo, e tinha por capital Madian.

Mádido, a, (*adj.* Lat. *madidus*, de *madeo, ere*, estar humido) humido, molhado, relentado.

Madieh, (ou lago *Aboukir*), (hist.) lago do Baixo-Egypto, entre Alexandria e Aboukir. Communica com o mar e lago Maréotis.

Madjari, (hist.) antiga cidade do Kaptchak, perto do Kouma, no caminho de Astrakhan em Mozdok; era florescente no XIV seculo, e servia de deposito ás mercadorias, que transportavam da embocadura do Tereká de Don. Hoje arruinada.

Madjd-Eddaulah, (Abou-Taleb-Roustem), (hist.) o ultimo principe da familia dos Bouidas, que reinou na Persia central; succedeu a Fakhr-Eddaulah, seu pae, em 997, debaixo da tutella de sua mãe, á qual tirou toda a autoridade, e tomou por ministros o celebre Aviceno. Foi sem cessar atacado por Mahmoud, sultão do Ghazna, que por ultimo se apoderou da sua pessoa e dos seus Estados em 1029.

Madjicosemah, (geogr.) grupo de ilhas do imperio chinez, entre o mar oriental e o Grande-Oceano equinoccial, ao SE. do archipelago de Liéou-khieou, e a E. da ilha Formosa. Cultiva-se nella chá e canna de açucar.

Madjouli, (geogr.) ilha ingleza no Brahmaputra. Pertence ao reino de Assam.

Madorna e **Madorra,** *s. f.* V. *Modorra*.

Madraçal, *s. m.* (t. asiat. V. *Madraço*) casa de escola; paços.

Madraçaria, *s. f.* (des. *ia*) vida, habitos de madraço.

Madraçar, *v. n.* (*madraço, ar*, des. inf.) preguiçar, levar vida de madraço.

Madraçarão, *s. m.* **ôna,** *f. augm.* de madraço.

Madraço, a, *adj.* (singular corrupção do sentido do rad. arab. *madraça*, escola onde se ensina a ler e a escrever; do verbo *daraça*, dar lição, repetir a leitura) preguiçoso, inerte, descuidado dos estudos, das obrigações.

Madrasta, (geogr.) cidade da India Cisgangetica, capital da presidencia de Madrasta, sobre a costa de Coromandel; 462,000 habitantes. A sua situação é pouco favoravel ao commercio, e o terreno arido e escasso d'agua. Distingue-se em Madrasta a *Cidade-Branca*, uma das mais fortes praças da India; e a *Cidade-Negra*, muito mais populosa.

Um canal a reune ao Eunore. Madrasta era outr'ora capital do Karnatik. Os inglezes estabeleceram-se nella em 1639, e fizeram-a capital das suas possessões na India. Labourdonnais tomou-a em 1746, mas foi-lhes restituida pelo tratado de Aix-la Chapelle.

Madrasta (Presidencia de), (hist.) uma das tres grandes divisões da India ingleza immediata. Corresponde, sobretudo ás partes E. e S. da penisula; comprehende, além do Karnatik e do paiz dos Cirears do Norte, porções consideraveis do Koimbator, do Maissor, do Malabar, do Kanara e do Balaghat, e conta quinze milhões de habitantes. E' subdividida em 22 districtos, que são os seguintes:

Districtos.	*Capitaes.*
Madrasta	Madrasta.
Techinglepet	Tchinglepet.
Nellore	Nellore.
Arkot septentrional	Arkot.
Arkot meridional	Veradatchellam.
Tandjaor	Tandjaor.
Tritchinapali	Tritchinapali.
Madura.	Madura.
Chevaganga	Chevaganga.
Tinevelli	Tinevelli.
Koimbator	Koimbator.
Salem e Barramahal	Salem.
Seringapatam	Seringapatam.
Malabar	Calicut ou Cochin.
Kanara	Mangalore.
Bellary	Bellary.
Kaddapa	Kaddapa.
Gantour	Gantour.
Mazulipatam	Mazulipatam.
Radjamandri	Radjamandri.
Vizagapatam	Vizagapatam.
Gandjam	Gandjam.

Madrasta, *s. f.* (Lat. *mater*, mãe, e *ater*, cruel, máu, *atra*, má) mulher casada com viuvo, que tem filhos de outra esposa; diz-se relativamente aos filhos. *Patria* — (fig.) que maltrata, é ingrata aos seus filhos.

Madre, *s. f.* (Lat. *mater*, mãe) mãe; *v. g.*, a Santa — Igreja: —, titulo que se dá ás freiras.

Madre, *s. f.* (Gr. *metra*, utero) o utero das femeas, e particularmente da mulher: — *do rio*, (fig.) alveo, leito: — *dos metaes*, a substancia mineral que encerra o metal; o cravo da India que ficou na arvore de uma safra para a outra, e por isso engrossou mais: — (naut.) pau que atravessa a escotilha, e encaixa nos quarteis della: —*s*, vigas que nas pontes de madeira formam o assento para as estivas, e assentam nas asnas ao longo da ponte.

Madre (Lago), (geogr.) no Mexico, a nove leguas E. de Sotto-Marina; communica com o golpho do Mexico.

Madre de Deus (Fr. Luiz da), (hist.) escriptor portuguez; nasceu em Lisboa em 1663. Foi religioso franciscano, e escreveu varias obras, entre ellas um *Tractatus de fide*.

Madre-Silva (Ordem da), (hist.) ordem militar portugueza, que teve origem no reinado de D. João I em uns moços fidalgos, que, com beneplacito do monarcha, tomaram por divisa a flôr da madre-silva, e com esta se distinguiram em acções valorosas.

Madre-silva, *s. f.* (bot.) nome de uma planta vulgar, que dá flôres cheirosas, braneas, raiadas de vermelho.

Madre-de-Dios (Ilha de), (geogr.) na America do Sul, proximo da costa O. da Patagonia.

Madrepérola, *s. f.* (*madre* e *perola*) parte interior da concha, em que se criam as perolas, mãe das perolas.

Madrepia. V. *Piamater*.

Madrepora, *s. f.* (Fr. *madrepore*, *madré*, que tem laivos, e *pore*, póro, cavidade); (h. n.) corpo marinho parecido com arbustos, em cujos vãos habitam polypos.

Madria, *s. f.* (Moraes pergunta se *madria* será rebanho, e se d'aqui virá *esmadrigar!* Não advertiu no obvio rad. lat. *mandra*, curral de ovelhas e outro gado). *Mar de* —, que faz carneirada, empolado.

Madrid, (*Mantua carpetanorum*, depois *Majoritum* e *Madritum*), (geogr.) capital da Hespanha, na Nova-Castella, na margem esquerda do Manzanares; 200,000 habitantes. Ruas largas e regulares, as mais bellas são as de Alcalá, d'Atocha, de S. Bernardino, de Toledo, de Fuencarral; 42 praças. Monumentos notaveis; tres passeios (o Prado, a Florida, as Delicias), academia de scieneias, fundada em 1849; sete bibliothecas (a bibliotheca real é uma das mais ricas da Europa). Collecção de quadros, observatorio, jardim botanico. Madrid era uma pequena villa no tempo dos romanos; em 1109 foi tomada pelos mouros, que a fortificaram, e lho deram o nome que hoje tem. Henrique III, rei de Castella, reparou-a e enriqueceu-a em 1400. Por fim foi creada capital de todo o reino em 1563, reinando Filippe II. Não sendo praça de guerra, tem sido tomada muitas vezes, sem poder resistir.

Madrid (Intendencia de), (geogr.) uma das cinco intendencias da Nova-Castella, ao N. da de Toledo; cidades principaes, Madrid, capital; Leganés, Getafe.

Madridejos, (geogr.) cidade de Hespanha, a seis leguas ao O. de Alcazar; 7,000 habitantes.

Madrigal, *s. m.* (Fr., do ital. *madriale* ou *madrigale*, que o cardeal Bembo deriva de *mandra*, *mandria*, curral de carneiros e ovelhas. Ferrari o deriva do cast. *madrugar*, e Huet dos montanhezes da Provença chamados *Martegaux*, dados a cantigas pastoris) poema lyrico, de ordinario amoroso, que consta de poucas estancias variamente rimadas. Hoje é pouco usado.

Madrigal, (geogr.) cidade de Hespanha, a quatorze leguas ao NO. d'Avila; 2,000 habitantes.

Madrigalejo, (geogr.) cidade de Hespanha, a 24 leguas E. de Badajoz; 1,200 habitantes.

Madrigaz, *s. m.* homem feio, magro, descorado e macilento.

Madrigueiras, *s. f.* covas onde se acolhem os coelhos; tócas onde pousa o peixe.

Madrilheira. V. *Madrigueiras*.

Madrinha, *s. f.* (Lat. *matercula*, de *mater*, mãe) mulher que vae ser madrinha de alguma criança quando se baptisa, e promette servir-lhe de mãe: —, a que vae preencher a mesma funcção em noivado ou chrisma. Chama-se tambem no Brazil a besta que vai adiante do lote com cabeçada de campanhias.

Madronho e **Madronheiro.** V. *Medronho*, *Medronheiro*.

Madrugada, *s. f.* o tempo proximo ao romper do dia. *A grande* —, muito antes de amanhecer; (fig.) precocidade; *v. g.*, — de entendimento.

Madrugadôr, ôra, *adj.* que madruga, que se levanta mui cedo; que chega sempre dos primeiros á ceremonia, á festa.

Madrugar, *v. a.* (do rad. de *matutino* e *erguer*) levantar-se da cama ao amanhecer, ou mui cedo; (fig.) ser dos primeiros a achar-se em festa, ceremonia publica, etc.

Madura ou **Madure,** (geogr.) cidade da India ingleza, a 32 leguas SO. de Tritchinapali; 10,000 habitantes. Demolida pelos inglezes em 1801.

Madura, (geogr.) uma das ilhas de Sonda, a O., e perto de Java; 118,600 habitantes. Capital, Madura.

Maduração, *s. f.* (Lat. *maturatio*, *onis*) o amadurecer a fruta: — *de abcesso*, (fig.) suppuração.

Madurado, a, *p. p.* de madurar, e *adj.* que amadureeu, sazonado.

Maduramente, *adv.* (*mente*, suff.) com madureza; *v. g.*, ponderar, considerar —.

Madurar, *v. a.* (Lat. *maturare*. V. *Maduro*) fazer amadurecer os fructos; fazer suppurar (tumor, abcesso).

Madurecer, *v. a.* V. *Amadurecer*.

Madurecido, *p. p.* de amadureeer. V. *Amadurecido*.

Madureiro, *s. m.* (des. *eiro*); (p. us.) fructeiro, logar proprio para amadurecer a fruta.

Madurez e **Madurèza,** *s. f.* (des. *eza*) estado maduro, maturidade (no sentido proprio e no figurado); *v. g.*, obrar com — : — dos annos, do juizo.

Maduro, a, *adj.* (Lat. *maturus*, do gr. *meta*, com, e *horaios*, sazonado, maduro; rad. *hora*, estação, tempo) que attingiu o seu completo desenvolvimento; *v. g.*, fructos,

pães — *s:* — (med.) em estado de suppuração (tumor, abcesso); — (fig.) que chegou á idade de reflexão, cordato, prudente; *v. g.*, juizo, homem —. *Annos —s, idade —*, adiantada.

Mãe, *s. f.* V. *Mãi*; *pl. Mães.*

Maelar (Lago), (geogr.) na Suecia, ao NO. de Stockholmo e de Nikœping, communica com o mar Baltico e com o lago Hiælmar; encerra perto de 1,500 ilhas.

Mael-Carhaix, (geogr.) cidade de França, a dez leguas SO. de Guingamp; 1,800 habitantes.

Maelstron ou **Mokœstrom,** (geogr.) golpho do Oceano Glacial Arctico, perto da ilha Moskœ, uma das Loffoden; muito perigoso e vasto; tem augmentado muito nestes ultimos annos.

Maestricht, (*Maastricht* em allemão, *Trajectum ad Mosam* dos antigos), (geogr.) cidade forte do reino da Hollanda, capital do Limburgo hollandez, sobre a esquerda do Meuse; 29,000 habitantes. Cidade bella e bem construida. Nos arrabaldes lindos passeios. Sociedade de agricultura, atheneu, bibliotheca. Junto á porta de S. Pedro começa uma vasta carreira, que se estende até Liège, e que em caso de cêrco poderia dar asylo a toda a população. Maestricht já existia no seculo IV. Sustentou muitos cêrcos, foi tomada em 1632 pelo principe H. Frederico de Nassau, que a cedeu aos Estados da Hollanda. José II reivindicou a posse da cidade, e fez cessão dos seus direitos á Hollanda pela somma de 9,500,000 libras. Bombardeada pelos francezes em 1793, tomada por Kleber em 1794. Reunida á França em 1795; comprehendida em 1815 no reino dos Paizes-Baixos, foi depois da separação da Hollanda objecto de longas contestações; finalmente em 1839 foi restituida ao rei da Hollanda.

Mafalda (D.), (hist.) a primeira rainha de Portugal; foi filha de Amadeu III, conde de Saboya; casou com el-rei D. Affonso Henriques em 1146, e morreu em 1157 na cidade de Coimbra, onde jaz sepultada na igreja de Santa-Cruz. Della teve el-rei seis filhos, entre os quaes uma infanta do mesmo nome de sua mãe, que estcve contratada a casar com D. Affonso II, rei de Aragão.

Mafalda (D.), (hist.) infanta de Portugal, e rainha de Castella; ignora-se a época do seu nascimento; foi filha de D. Sancho I e da rainha D. Dulce; casou em 1215 com D. Henrique I; rei de Castella, mas em 1217 voltou a Portugal por ter sido separada de seu marido por um rescripto do papa. Recolheu-se então ao mosteiro de Arouca, um dos que seu pae lhe legou em testamento, e ahi falleceu em 1256, e jaz sepultada.

Mafamético e **Mafomético.** V. *Mahometano.*

Mafamude, (geogr.) povoação de Portugal, no concelho de Gaia, ao S. do Douro; contém 2,600 habitantes.

Mafra, (geogr.) villa de Portugal, seis leguas ao NO. de Lisboa e a pouco mais de tres leguas e meia de Cintra; 3,250 habitantes. E' nesta povoação que avulta o soberbo edificio construido por D. João V, contendo palacio, basilica e mosteiro, monumento este que no seu genero é incontestavelmente não só o mais grandioso e esplendido de todo o reino, como tambem um dos mais consideraveis da Europa moderno.

Em Mafra é que se acha hoje estabelecido o Real Collegio Militar. Na vizinha *Tapada-Real* deste inutil edificio ha uma *granja-modelo*, estabelecimento agricola, do qual com justa razão se esperam felizes resultados.

Mafumo, (geogr.) rio da Africa, na Cafraria, sobre a costa de Natal; cáe na bahia da Lagôa.

Maga, *s. f.* magica, mulher que segue e pratica a magia, feiticeira. (V. *Magico.*)

Magabeira, *s. f.* (t. brazil.) arvore brazilica do tamanha de uma cerejeira; dá flores brancas e fructo semelhante a ameixas grossas.

Magacia, *s. f.* (ant.) arte mágica. (V. *Magia.*)

Magada, (geogr.) antigo nome de Behar.

Magadôxo, (geogr.) reino da Africa, sobre a costa oriental, limitado ao NE, pelo territorio de Ajau, ao NO. pelo paiz dos Machidas, ao SO. pelo reino de Juba, e ao SE. pelo mar das Indias; logar principal, Magadoxo. Habitantes inhospitaleiros, abyssinios, negros e arabes. O interior do paiz é desconhecido; julga-se que tem minas de ouro e prata.

Magalânico, a, *adj.* (do nome de Fernando de Magalhães, portuguez celebre por ter sido o primeiro navegante que fez o circuito do globo por mar) de Magalhães; *v. g.*, estreito —.

Magalhães (Fernando de), (hist.) celebre navegante portuguez do XVI seculo; serviu primeiramente o rei de Portugal, mas queixando-se de uma injustiça, deixou a sua patria, e foi servir a Hespanha. Encarregado de dirigir uma expedição contra as Molucas, concebeu o projecto de se dirigir a estas ilhas, formando o rumo de Oéste, passando ao Sul da America meridional. Obteve o commando de uma pequena esquadra de cinco navios, e executou o seu projecto, vencendo mil difficuldades; partiu a 21 de Setembro de 1519, e descobriu a 21 de Outubro de 1520 o estreito que tem o seu nome, entre a America Meridional e a terra do Fógo. Atravessou o Oceano-Pacifico, e aportou em Março ás Philippinas. Morreu em Zebú n'uma expedição contra os naturaes do paiz.

Magalhães (João Jacintho), (hist.) distincto philosopho e mathematico portuguez deste ultimo seculo. Foi muito conhecido em toda a Europa, e socio das Academias de Lisboa, Paris, S. Petersburgo, Madrid, Sociedade Real de Londres, etc. O governo portuguez o encarregou de fazer executar em Londres cinco collecções de instrumentos de astronomia e de physica, e pouco depois a côrte de Hespanha o incumbiu de outra semelhante commissão. Inventou uma balança de nova fórma, estimada pela sua grande exacção, um barometro de novo methodo, e deu idéa de um novo instrumento, que denominou *Metereographo constante*, de summa importancia para observações metereologicas. Escreveu varias obras, entre as quaes, *Traité sur les octans et sextans marins*, e *Description et usage des nouveaux baromètres.*

Magalhães (Estreito de), (geogr.) braço de mar, que separa a Patagonia da Terra do Fogo. Descoberto por Fernando de Magalhães em 1520; a sua navegação é muito perigosa.

Magalhães (Archipelago de), (geogr.) no Grande-Oceano boreal; é composto pelos grupos de Monin-Sima, os Volcanos, Margarida, etc.

Magana, *s. f.* (chul.) mulher lasciva: —, nome de uma tocata antiga. (V. *Magano.*)

Maganão, *adj. m. augm* de magano.

Maganear, *v. a.* (*magano, ar,* des. inf.) portar-se como vadio, magano.

Maganeira, *s. f.* (des. *eira*) acção de magano.

Maganice, *s. f.* (des. *ice*) maganeira.

Magano, a, *adj.* (Lat. *mango, onis*, homem que compra e vende escravos, rapazes e raparigas, e os enfeita para agradarem ao comprador; contratador de bestas; do gr. *manganon*, subtil, astuto) estrictamente significa mariola, homem vil, de ganhar; (fig. e us.) tratante, malicioso, astuto, lascivo. *Olhos—s*, lascivos, amorosos.

Magarefe, *s. m.* (do gr. *magheiros*, cozinheiro) o que mata e esfola as rezes no açougue.

Magdalena (Santa Maria), (hist.) *Maria Magdalena*, mulher galiléa; nasceu em Magdalum, nas margens do lago Genesareth; viveu por muito tempo vida devassa; mas á vista dos milagres de Jesus-Christo, converteu-se, e obteve perdão. Depois desta época seguiu assiduamente Jesus, e assistiu á sua paixão; soube da sua resurreição no momento em que levava perfumes para embalsamar o seu corpo, e o annunciou a S. Pedro e a S. João. E' festejada a 22 de Julho.

Magdalena de Pazzi (Santa), (hist.) carmelita italiana; nasceu em Florença em 1566, morreu em 1607; distinguiu-se pela sua humildade, mortificações e ardente amor do Deus.

Magdalena, (geogr.) rio da America meridional, na Nova-Granada; sáe do lago Pampas, corre ao N., e cáe no mar das Antilhas; tem por affluentes o Bogota, a Sogamoso, o Cauca. Dava o seu nome a um dos doze departamentos da Columbia.

Magdalião, *s. m.* (do gr. *magdalia*, massa que se faz em rolo entre os dedos), (pharm.) rolo de emplastro.

Magdeburgo, (em lat. moderno *Magedoburgum* ou *Parthenopolis*), (geogr.) cidade dos Estados prussianos, capital da regencia de Magdeburgo e da provincia de Saxe; 39,000 habitantes. A cidade é dividida em cinco partes: Neumarkt, Altstadt ou a Fortaleza, Neustadt, Sudenburg, Friedrichstadt. Muito bem collocada e construida. Uma das mais fortes praças da Europa. Cathedral magnifica. Caminho de ferro. Antigo arcebispado erigido em 967. A cidade de Magdeburgo tem soffrido muito em differentes guerras, foi tomada de assalto de 1631 por Tilly, que a reduziu a cinzas.

Magdeburgo (Arcebispado, depois ducado de), (geogr.) estado do imperio austriaco, formado principalmente á custa do bispado de Halberstadt, e ao qual foi depois reunido o cantão comprehendido entre o lago salgado de Mansfeld, Unstrutt, Saale, Helme, etc. O arcebispado tirava a sua origem de um convento de Benedictinos fundado por Othão (em 937) erigido em arcebispado trinta annos depois. Foi secularisado depois da paz de Westphalia, tomou o titulo de ducado, e foi dado ao eleitor de Brandeburgo, o qual só temou posse delle em 1680. Era dividido em quatro circulos: Holzkreis, Jerichow e Saale Luckenwald.

Magdeburgo (Regencia de), (hist.) uma das tres regencias da provincia prussiana de Saxe; 564,000 habitantes, capital Magdeburgo. O condado de Stolberg-Wernigerode é comprehendido nella.

Magestade, *s. f.* (Lat. *majestas, tis*, de *majus*, por *magnus*, grande, do gr. *mégas*, grande) elevação, sublimidade; *v. g.*, — do assumpto, do semblante, do estylo. *Fazer —*, ostentar, gloriar-se: —, titulo que se dá aos reis e imperadores; *v. g.*, vossa—. *Crime de lesa — divina*, contra Deus: — *humana*, contra a pessoa do rei. Os codigos dão excessiva extensão a este crime, que denominam segundo a sua gravidade de *primeira, segunda e terceira cabeça*. V. *Leso:* —, antigamente era crucifixo de metal precioso que se trazia ao peito.

Magestático, a, *adj.* pertencente ao rei; *v. g.*, direitos —*s*.

Magestosamente, *adv.* (*mente*, suff.) com magestade, pompa, apparato.

Magestosissimo, a, *adj. superl.* de magestoso.

Magestoso, a, *adj.* (des. *oso*) que tem magestade, que inspira respeito; *v. g.*, rosto, semblante. *Garbo —*, apparatoso. *Edificio —*, grandioso.

Magheddo, (geogr.) cidade da Palestina, na meia tribu occidental de Manassés, proximo ao mar. Josias, rei de Judá, nella foi batido e morto por Nechão, rei do Egypto, no anno 608 antes de Jesus-Christo.

Maghreb (O), (isto é, o *poente*), (geogr.) nome dado pelos arabes á parte da Africa comprehendida entre o Mediterraneo, ao N. e a E, o Grande Atlas ao S., e o Atlantico a O. Encerra os Estados barbarescos, Marrocos, Argel, Tunis, Tripoli, Sydy-Hescham e Biledulgérid.

Magia, *s. f.* (Lat. V. *Mago*) arte magica.

Mágica, *s. f.* (V. *Mago*) supposta arte por meio da qual embusteiros ou fanaticos pretendem obrar effeitos sobrenaturaes: — *negra*, cujos effeitos o vulgo attribue ao diabo; — *branca*, arte dos pelotiqueiros: — (fig.) encanto; *v. g.*, a — dos seus olhos, das suas vozes.

Mágica, *s. f.* (*mulher*) feiticeira, maga.

Mágico, *s. m.* (V. *Mago*) feiticeiro, e o que professa a magia.

Syn. comp. *Magico, feiticeiro.* Davam-se antigamente estes nomes aos impostores que abusavam da credulidade do publico para fazer-lhe crer que, por meio de algum genio com quem estavam em immediato contacto, podiam inverter ou transtornar a ordem da natureza.

Porém *magico* só designava os que se diziam estar em relação com os espiritos beneficos; e *feiticeiro* os que pretendiam ter relações com os espiritos maleficos.

Mágico, a, *adj.* da magia, ou arte a que se attribuem effeitos sobrenaturaes e maravilhosos; (fig.) que enleva, maravilhoso; *v. g.*, —*s* sons, encantos.

Maginação, Maginar, (ant.) V. *Imaginação, Imaginar*, etc.

Magismo, *s. m.* (des. *ismo*) religião, culto dos antigos persas, dos magos.

Magistere, (geogr.) villa de França, sobre o Garonna, a cinco leguas O. de Moissac; 1,900 habitantes.

Magistério, *s. m.* (Lat. *magisterium*, de *magister*, mestre), exercicio, sciencia, autoridade de mestre: — (chim., hoje desusado) estado apurado de algum corpo pela precipitação de solução salina; *v. g.*, o — de bismuth; toda a preparação chimica secreta.

Magistrado, *s. m.* (Lat. *magistratus*, de *magister*, mestre) ministro da justiça; justiça: — *de dez*, decemviro. *Os —s*, a magistratura.

Magistral, *adj. dos 2 g.* (des. *al*) de mestre; *v. g.*, dignidade, autoridade, saber, estylo —. *Conego —*, nas sés, o que é obrigado a ensinar grammatica latina, theologia, etc. *Remedio* — (pharm.) não officinal, que se prepara extemporaneamente quando o medico o prescreve.

Magistralidade, *s. f.* (des. *idade*) tom magistral, dogmatico; pedagogia, pedantismo, dogmatismo.

Magistralmente, *adv.* (*mente*, suff.) á maneira de mestre, com sciencia de mestre, com grande perfeição.

Magistrando, *s. m.* (des. lat. *andus*, p. fut.) o candidato ao grau de mestre.

Magistrático, a, *adj.* (des. *ico*) de magistrado, *v. g.*, jurisdicção, classe —. Deveres, officios —*s*.

Magloire (S.), (hist.) nasceu no paiz de Galles; vivia no VI seculo. Abraçou a vida monastica no seu paiz, depois foi arcebispo da Bretanha. Fundou um convento em Jersey, e morreu em 575 com oitenta annos de idade. E' festejado a 24 de Outubro.

Magma, *s. m.* (gr. *magma*, o pé, sedimento de *massô*, espremer) pé, sedimento de massa espremida ou de unguento.

Magna, *s. f. Ordinaria* — (t. da antiga universidade de Coimbra) acto de conclusões em materia pratica de consciencia.

Magnac-Laval, (geogr.) cidade de França, a legua e meia NE. de Bellac; 3,435 habitantes. Outr'ora capital de uma baronia.

Magnanimidade, *s. f.* (Lat. *magnanimitas, tis*) grandeza de animo na liberalidade, em perdoar offensa a inimigos; generosidade.

Syn. comp. *Magnanimidade, longanimidade.* Eis-aqui a verdadeira differença destas duas palavras, que muitas vezes se confundem e usam indistinctamente. *Magnanimidade* é grandeza e elevação de alma ou de animo. *Longanimidade* é grandeza de animo nas adversidades. Esta é pois uma parte daquella.

O *magnanimo* emprehende cousas grandes, arduas, difficultosas e arriscadas, obra em tudo com grandes brios; o *longanimo* não se desalenta nas adversidades, nem a larga esperança o faz tornar atraz da confiança de alcançar o fim de seus desejos. Ambas estas qualidades illustraram o sabio infante D. Henrique. *Magnanimo* em emprehender os grandes descobrimentos maritimos, deu exuberantes provas da sua *longanimidade*, não desistindo de seu intento, supprindo a todas as difficuldades, vencendo grandes obstaculos, superando frequentes revezes, sem nunca fraquear um só instante na heroica esperança que em sua grande alma concebêra. « Desterrou-se da côrte, diz Vicira, na flôr da idade este *magnanimo* principe, foi viver entre o ruido das ondas nas praias mais remotas do reino; e d'ali, por meio de seus fortissimos argonautas, rompendo mares, vendo promontorios, descobrindo novas terras, novos céus e novos climas, com immensos trabalhos e horrendos perigos, e com igual constancia de quarenta annos, emfim, mostrou ao mundo o que o mesmo mundo não conhecia de si, e não possibilitou sómente, mas facilitou aquelle natural impossivel (VIII, 537.) »

Magnânimo, a, *adj.* (Lat. *magnanimus*, *magnus*, grande, e *animus*, alma) dotado de grande animo, em cousas de brio, de perigo, que tem alma grande, generoso.

Magnates, (hist.) nome dado na Hungria, e algumas vezes na Polonia, á alta nobreza; aos barões do Santo Imperio ou condes palatinos; aos conselheiros aulicos; aos governadores da Croacia, Dalmacia e Esclavonia; ao thesoureiro e principaes funccionarios da côrte. Outr'ora a

dignidade de magnate representava um poder real; hoje não é mais do que um titulo honorifico.

Magnencio (Tyranno) natural da Germania, feito prisioneiro muito moço, ficou ao serviço dos romanos, e foi capitão das guardas do imperador Constancio. Aproveitando a indolencia deste principe, revestiu a purpura em Augustodunum, e bateu Constancio, que morreu na fugida; marchando depois sobre Roma, desfez-se de Nepociano matando-o, e propôz a Constancio II que o reconhecesse imperador do Occidente. Este não lhe respondeu, e marchou contra elle, bateu-o em Mursa, na Illyria, e obrigou-o a fugir. Magnencio, vendo os seus negocios mal parados, matou-se em Lyão em 353.

Magnésia, *s. f.* (med.) substancia ligeiramente alcalina, branca, pulverulenta, pouco sapida, apenas soluvel na agua, susceptivel portanto de se combinar com este liquido e de passar ao estado de hydrato quando se precipita de uma dissolução salina. Ao ar, ella se transforma pouco a pouco em carbonato. Obtem-se calcinando o carbonato de magnesia do commercio, até que este não faça já effervescencia com o acido chlorhydrico.

Magnésia, (geogr.) região da Thessalia ao SE. entre o golpho Pagasetico e o mar da Thracia; terminava em uma peninsula, que avançava pelo mar Egeu para o lado de Eubéa; capital, Demetriada. O paiz tirava o seu nome de uma cidade de Magnesia, situada na costa E.

Magnésia, (geogr.) nome commum a muitas cidades da antiguidade, entre ellas: 1º, *Magnesia-ad-Mœandrum*, hoje *Ghuzel-Hissar*, ou Ienibazar, na Lydia, a O. de Tralles, colonia dos Magnesianos de Thessalia; 2º, *Magnesia ad-Sipylum*, hoje *Manika* ou *Mansa*, tambem na Lydia, junto de Sipylo, e sobre Hermus, colonia magnesiana; é celebre pela victoria de Scipião-o-Asiatico sobre Antiocho, no anno 190 antes de Jesus-Christo.

Magnete, *s. m.* (Lat. *magnes, tis*, e gr. *magoés*, gen. *étos*, rad. incerto) iman, pedra de cevar. Acha-se tambem *f.* *a magnete.*

Magnético, a, *adj.* *Barra magnetica*, vara de aço, á qual se communicou a propriedade do iman. *Corrente magnetica*, fluido magnetico actualmente em movimento. *Emplastro magnetico*, antigamente usado, que tinha por base uma mistura, partes iguaes, de enxofre, antimonio e arsenico, fundido tudo junto, e que se chamava *iman arsenical*. Dá-se tambem este nome a compostos emplasticos, que continham iman pulverisado. *Fluido magnetico*, corpo imponderado, cuja existencia se admittia antigamente para explicar os phenomenos magneticos, que se sabe hoje ser effeito das correntes electricas.

Magnetisado, a, *p. p.* de magnetisar, e *adj.* a que se communicou o magnetismo.

Magnetisar, *v. a.* (*magnete*, des. *isar*) communicar o magnetismo, a propriedade do iman; *v. g.*, — as agulhas, barras de aço: —, communicar o supposto magnetismo animal.

Magnetismo, *s. m.* causa que dá a um iman natural ou artificial a propriedade de se dirigir de um lado para o pólo norte, do outro para o pólo sul, e inclinar-se para o primeiro destes pólos no hemispherio boreal, e para o segundo no hemispherio austral; de não se inclinar para parte alguma em certos logares, formando o *equador magnetico*, de attrair pela sua parte voltada para o norte a parte do outro iman que olha o sul, e repellir ao contrario o lado boreal deste ultimo iman. Esta propriedade, que o ferro, o nickel e o cobalto são susceptiveis de manifestar, foi attribuida a uma causa especial, até ao momento em que as descobertas de OErsted vieram fazê-la contar na categoria dos phenomenos electricos: — *animal*, chamarem-se assim certos phenomenos insolitos, nos quaes se julgou encontrar certa analogia com os que caracterisam o iman. Estes phenomenos seriam devidos, se se póde dar credito aos magnetisadores, a um agente desconhecido e mysterioso, que emanaria á vontade de um individuo para passar para outro, e estabelecer entre elles uma influencia reciproca, uma serie de connexões inexplicaveis. Este agente operaria a distancias consideraveis, tão depressa como o pensamento, e sem ser estorvado por obstaculo algum. O seu poder seria tal, que operaria curas, produziria faculdades novas, etc. Os seus phenomenos apparentes seriam a suspensão completa da acção dos sentidos; a faculdade de fallar e raciocinar sobre cousas de que não havia antes noção alguma; a de reconhecer os objectos exteriores por vias insolitas, etc. Negada por um grande numero de sabios como uma charlatanaria, sustentada por outros com firme convicção, a existencia do magnetismo animal é ainda hoje, como no tempo de Mesmer, inteiramente problematica.

Magnho, (ant.) V. *Magno.*

Magnifesto, (ant.) V. *Manifesto.*

Magnificação, *s. f.* (Lat. *magnificatio, onis*) acto de magnificar, de engrandecer.

Magnificado, a, *p. p.* de magnificar, e *adj.* engrandecido, exaltado.

Magnificadôr, *s. m.* o que engrandece.

Magnificamente, *adv.* (*mente*, suff.) com magnificencia.

Magnificar, *v. a.* (Lat. *magnificare*, de *magnus*, grande) engrandecer, exaltar, exagerar, amplificar louvando; augmentar a grandeza apparente; *v. g.*, o microscopio solar *magnifica* centos de vezes o tamanho dos corpos pequenos.

Magnificatório, a, *adj.* (des. *orio*), (phys.) que augmenta á vista o volume dos objectos pequenos; *v. g.*, lente —.

Magnificência, *s. f.* (Lat. *magnificentia*) grandeza, sumptuosidade, pompa nos edificios, no tratamento, nos trajos; liberalidade; esplendor.

Magnificentissimo, a, *adj. superl.* (Lat. *magnificentissimus*) summamente magnifico.

Magnifico, a, *adj.* (Lat. *magnificus*) grandioso; liberal; esplendido; *v, g.*, festa, espectaculo, jantar, enterro —; cidade, côrte —.

Magniloco ou **Magniloquo, a,** *adj.* (Lat. *magniloquos*, de *magnus*, grande e *loquor* fallar) grandiloquo, mui eloquente.

Magnitude, *s. f.* (Lat. *magnitudo, inis*) grandeza. Diz-se particularmente das estrellas, e sua grandeza apparente.

Magno, a, *adj.* (Lat. *magnus*, do gr. *magus*, grande; egypc. *mah* ou *meh*, cheio) grande; *v. g.*, *Carlos-Magno.* Conclusões *magnas.*

Magno (Promontorio), (geogr.) *Grande-Cabo*, nomes de muitos cabos entre os antigos, principalmente o cabo *Patani*, ou cabo de *Bragu* actual, promontorio da India, além do Ganges; formava a entrada occidental de *Magnus sinus;* o cabo da *Rocca*, na Lusitania, ao NO de *Olysippo* (Lisboa).

Magno I, (appelidado *o Ladulos*), (hist.) rei da Suecia; nasceu em 1240, morreu em 1290; era o segundo filho de Birger, e subiu ao throno com prejuizo de seu irmão mais velho, ao qual coudemnou a prisão perpetua em 1275. Fez leis contra os ladrões, e assegurou tão bem o respeito á propriedade, que o chamaram *Fechadura das granjas* (que é a significação de *Ladulos*).

Magno II, (chamado Smek, *o Illudido*), (hist.) rei da Suecia, filho de Erico; nasceu em 1316, succedeu a Birger, filho de *Ladulos* em 1319, e foi obrigado a ceder os seus Estados em 1363 ao duque Alberto de Mecklemburgo. Morreu em 1374.

Magno, (chamado *o Bom*), (hist.) rei da Norwega e da Dinamarca, filho de Santo Olau; substituiu Suenon na Noruega em 1042, a Canuto III, rei da Dinamarca. Morreu em 1047.

Magnoliáceas, *s. f. pl.* (bot.) familia de plantas dicotyledoneas polypetalas hypogynas, que se compoem de grandes e bellas arvores e arbustos elegantes, com bellas folhas alternas, muitas vezes coriaceas e persistentes, munidas na sua base de estipulas foliaceas. As flôres, muitas vezes grandes e suaves, em geral axillares, têem um calice polysephalo, uma corolla polypetala, estames mui numerosos e livres, sobre muitas fileiras, e presas ao receptaculo que tem as petalas; pistilos numerosos, sobre uma só fileira circular no centro da flôr, ou formando um capitulo mais ou menos alongado. Os fructos são carpellas sêccas ou carnudas, reunidas circularmente em estrellas

ou dispostas em capitulos, algumas vezes soldados uns aos outros. Cada carpella é indehiscente ou se abre por uma sutura longitudinal.

Mago, a, *adj.* magico; *v. g.*, o — encanto.

Mágoa, *s. f.* (Lat. *macula*, nodoa, mancha, pisadura), (fig.) labéo, tacha: — (p. us) em ambos os sentidos: — (fig.) dôr physica ou moral: —*s. pl.* expressões de dôr lastimosas.

Magoado, a, *p. p.* de magoar, e *adj.* manchado, maculado; pisado (corpo, fruta); (fig.) cheio de magoa, dôr; offendido.

Magoar, *v. a.* (Lat. *maculo, are.* V. *Macula*) pisar, confundir; *v. g.*, — o corpo, a fruta: — (fig.) affligir, penalisar, offender, *v. g.*, — a fama, a honra.

Magoar-se, *v. r.* affligir-se, lastimar-se.

Magos, (hist.) sacerdotes da religião de Zoroastro; entre os antigos persas formavam uma corporação votada ao mesmo tempo ao culto e ás sciencias; cultivaram principalmente a astronomia, a astrologia e outras sciencias occultas, o que dava origem a attribuirem-lhes um poder sobrenatural, cuja lembrança ainda se conserva entre nós na palavra *magia*. Eram encarregados de alimentar o fogo sagrado. Encontra-se os successores dos magos nos actuaes sacerdotes dos *Guebros*, espalhados pela Persia e India, sobretudo em Surate e Bombaim. Segundo S. Matheus, os magos saidos do Oriente, guiados por uma estrella, vieram a Bethlem quando nasceu Jesus para o adorarem. A tradição dá-lhes o titulo de reis.

Magote, *s. m.* (dim. do lat. *manus*, bando) bando, rancho, *v. g.*, — de gente; — de ladrões; vinha a tropa em —*s.*

Magra, (geogr) rio da Italia.

Magráda, (geogr.) rio de Hespanha, hoje o *Bidassôa*, ou talvez o *Urumea*.

Magreira, *s. f.* (des. *eira*) estado de magreza, de pessoa ou animal magro por doença ou máo trato.

Magrem, *s. f.* (t. rustico). V. *Magreza*.

Magrèza, *s. f.* (des. *eza*) falta de gordura, estado de pessoa ou animal magro.

Magro, a, *adj.* (Lat. *macer, cra, crum*) falto de gordura, de poucas carnes; (fig.) escasso; *v. g.*, — rendimento.

Maguelone, (*Magalona*), (geogr.) pequena ilha de França, a legua e meia ao S. de Montpellier; arruinada em 737 por Carlos Martel. Bispado por muito tempo celebre; foi transferido para Montpellier.

Maguer, *adv.* (ant.), (do fr. ant. *maugré*, hoje *malgré*) apezar, não obstante, posto que.

Magústo, *s. m.* (do lat. *ustum*, sup. de *urere*, queimar, e *magnum*, grande) fogueira de assar castanhas, as castanhas assadas; *v. g.*, fazer um —.

Mahabharata, (hist.) grande epopéa indiana, escripta em lingua sanscrita pelo poeta Vyasa. O poeta nella conta as guerras dos kourous, dos pandous, e as façanhas de Krichna e Ardjouna. Tem dezoito livros e mais de 200,000 estancias.

Mahanada, (geogr.) rio da India septentrional; cáe no Ganges, em Nababgonge.

Mahanaddi, (geogr.) rio da India. V. *Kattak*.

Mahaut, antiga fórma do nome Mathilde.

Mahdi ou **Mahadi,** (isto é, o *dirigido*) nome dado por muitas seitas de musulmanos, principalmente pelos chyitas e ismaelitas a uma especie de Messias, cuja vinda esperam. Os druzos consideram como *Mahdi* o sultão do Egypto, Hakem-Biamrillah.

Mahe, (geogr.) cidade da India Franceza, sobre a costa de Malabar, a dez leguas N. de Calicut; 3,000 habitantes. Adquirida pelos francezes em 1727; occupada pelos inglezes de 1761 a 1785.

Mahé, (ilhas), (geogr.) no mar das Indias, ao N. da ilha de França; formam com as Almirantes o archipelago dos Seychelles; são trinta, sendo as principaes Mahé com 6,000 habitantes, e Praslin. Pertencem aos inglezes.

Maherbal, (hist.) general carthaginez; seguiu Annibal á Italia, induziu os gaulezes cisalpinas para que sacudissem o jugo dos romanos, alcançou na Etruria uma victoria sobre os romanos, e commandou a cavallaria em Cannas. Aconselhou Annibal a que marchasse para Roma logo depois da victoria. Prevalecendo a opinião contraria, exclamou: « Annibal, soubeste vencer, mas não sabes aproveitar a victoria. »

Mahim, (geogr.) cidade da India ingleza, no Aurengabad, a duas leguas NO. de Bombaim; 15,000 habitantes.

Mahitaca ou **Maitaca,** *s. f.* ave do Brazil, destruidora das roças de milho; sua voz é aspera e desagradavel. Diz-se figuradamente de uma mulher que é muito falladeira.

Mahmoud, (Aboul Cacem Yemin-ed-Daulah), (hist.) principe gaznevide; contribuiu muito para o engradecimento da sua familia, e obteve de Ilek-khan o imperio do Koraçan, no anno 999; augmentou os seus dominios com conquistas, e formou um vasto estado, que se estendia desde as margens do Ganges até ás do mar Caspio. Este principe tinha a sua côrte em Balkh e em Gazna. Morreu em 1028 ou 1030. Foi o primeiro que tomou o titulo de *Sultão*.

Mahmoud I, (hist.) sultão dos turcos ottomanos, nasceu em 1696, filho de Mustaphá II; foi collocado no throno de Constantinopla pelo visir Patrona Khalil. Morreu em 1754.

Mahmoud II, (hist.) nasceu em 1785; morreu em 1839, foi elevado ao throno em 1808 por Mustaphá Bairaktar, chefe dos janizaros, em logar de Mustaphá IV. No seu reinado continuou a decadencia da Turquia, apezar dos esforços de Mahmoud.

Mahmoud-Chah, (hist.) V. *Mir-Mahmoud*. O nome de Mahmoud ainda foi o de dois sultões da dynastia dos Gauridas, um dos quaes, filho de Mohammed, reinou de 1118 a 1138 na Persia occidental, e o outro, filho de Gaiat-ed-dyn, reinou alguns annos em Gazna de 1202 a 1209.

Mahmoud-Abab, (geogr.) cidade da India ingleza, no Guzzerate, a duas leguas NE. de Kaira, fundada no fim do seculo XIV; tinha edificios soberbos e grossas muralhas, hoje está arruinada, e os seus destroços serviram para a construcção de Kaira.

Mahom. V. *Mão*.

Mahomed-khan-tanda, (geogr) cidade da India, a treze leguas ao S. de Haiderabad; grande e florescente.

Mahomet, (em arabe *Mohammed*), (hist.) fundador da religião musulmana; nasceu em Meca no anno 570 antes de Jesus-Christo, pertencia á poderosa tribu dos koraichitas. Perdeu na idade de 5 annos seu pae Abdallah; foi educado por seu tio Abou-Taleb, principe da Meca, até á idade de 14 annos, depois alistou-se em uma caravana, e foi militar na frontaira da Syria. Voltando á Meca, casou na idade de 25 annos com uma viuva rica, por nome Kadichah. Já se tinha tornado saliente pelo seu espirito e regularidade da sua conducta; mas desde que casou até aos 40 annos passou retirado e entregue aos estudos, e durante este tempo concebeu o projecto de reformar a religião do seu paiz e de fazer adorar um só Deus, e reunir em um só culto as diversas religiões que então dividiam a Arabia, as quaes eram a idolatria, o sabeismo e o judaismo. Começou a sua missão em 610. Dizia ter-lhe apparecido o archanjo Gabriel, o qual lhe dictava as verdades que elle devia revelar aos homens. Depois de ter convertido a sua familia e alguns amigos poderosos, prégou publicamente, inculcando-se como propheta e enviado de Deus. Mas experimentou em Meca forte opposição, e foi constrangido em 622 a fugir para Yatreb; nesta cidade foi acolhido com transporte, e recebeu por isso o nome de *Medina* ou *Cidade do Propheta*. E' deste acontecimento que data a éra dos mahometanos chamada *hegira* (a fugida). Mahomet perseguido deu ordem aos seus sectarios para que empregassem as armas da propagação da nova religião; elle proprio submetteu algumas tribus da Arabia, em 630 apoderou-se de Meca, onde destruiu os idolos. Ia estender as suas conquistas, quando morreu em Medina em 632. Os dogmas e preceitos da religião de Mahomet estão consignados no *Koran*. Os seus principaes dogmas são a unidade de Deus, a immortalidade da alma, um paraizo com gozos todos sensuaes, o juizo final e a predestinação; o fatalismo, que se não póde dar com a justiça de Deus, foi adoptado por Mahomet como auxiliar do espirito de conquista, inspiran-

do o desprezo da morte. Os seus preceitos são a circumcisão, a esmola, as ablucões, o jejum, os sacrificios, a abstinencia do vinho e de todos os liquidos fermentados.

Mahomet I, (hist.) imperador dos turcos ottomanos, filho de Bejazeto I; succedeu em 1413 a seu irmão Mouca, a quem venceu. Durante um reinado de oito annos firmou o imperio abalado por Tarmelão. Cercou debalde Constantinopla, venceu um impostor que se intitulava seu irmão; submetteu os servios e os bosnios. Foi o primeiro sultão que teve uma esquadra, e disputou o imperio do mar á republica de Veneza, então muito poderosa. Morreu em 1421.

Mahomet II, (hist.) succedeu em 1451 a seu pae Amurat II. Em 1453 atacou Constantinopla á frente de um exercito formidavel, tomou-a de assalto, e erigiu-a em capital do seu imperio. Os seus generaes durante este tempo subjugavam a Thracia e a Macedonia; mas ficaram mal na Albania contra o famoso Scander-Beg. Tendo vindo o proprio Mahomet cercar Belgrado em 1546, foi completamente derrotado, e fugiu perdendo 40,000 homens. Submetteu depois a Grecia central e a Servia; subjugou a ilha de Lesbos; venceu o woiwoide da Valachia; apoderou-se da Bosnia, da Garamania e do Negroponto; tirou caffa aos genovezes, fez tributarias a Georgia e Circassia, submetteu a Modalvia, a Albania e as ilhas do Adriatico; invadiu o Friul e a Dalmacia, forçou os venezianos a uma paz humilhante, entrou na Italia, onde tomou Otranto. Mas foi mal succedido defronte da ilha de Rhodes, defendida pelos cavalleiros de S. João de Jerusalem. Morreu em 1481, quando ameaçava ao mesmo tempo Roma, a Persia e o Egypto.

Mahomet III, (hist.) succedeu a Amurat III, seu pae, em 1595; começou a reinar fazendo degollar dezenove de seus irmãos e afogar dez concubinas de seu pae, que tinham ficado prenhes deste principe. O imperador Rodolpho II, e os principes da Transylvania, da Valachia e da Moravia ligaram-se contra elle, e disputaram-lhe a Hungria. Cercou Agria, onde entrou; Cicala-Pachá, seu logar tenente, venceu os imperiaes em Careste; mas esta victoria não obstou a que perdesse diversas praças na Hungria; as muitas revoltas, que rebentaram na Asia, augmentaram-lhe os embaraços. Morreu em 1603.

Mahomet IV, (hist.) foi collocado no throno em 1649, na idade de sete annos, depois do assassinio de Ibrahim, seu pae. Teve por ministros os dois Koproli (pae e filho), que tornaram brilhante a primeira parte do seu reinado. Estes dois ministros fizeram muitas conquistas; mas Mahomet IV perdeu a batalha de S. Gothardo, e soffreu outros muitos revezes, até que por ultimo foi deposto pelo exercito da Hungria, que se revoltou. Ainda viveu cinco annos depois da sua desgraça.

Mahometa, *adj. dos 2 g.* V. *Mahometano.*

Mahometano, a, *adj.* que segue a religião de Mahomet, o Koran.

Mahomético. V. *Mahometano.*

Mahometismo ou **Islamismo,** (hist.) religião de Mahomet; foi fundada na Arabia no anno 611 de Jesus-Christo, mas só data do anno 622, época da *hegira* ou fugida de Mahomet para Medina. Depois de estabelecida na Arabia, esta religião foi propagada á força de armas em toda a Asia, Africa, e mesmo em uma parte da Europa, Hespanha e Sicilia, etc. Banida de Hespanha com os mouros nos seculos XIV e XV, ainda hoje reina em uma parte do globo, e, apezar de decadente, conta ainda 100 milhões de sectarios. Os mahometanos reconheceram por muito tempo como chefes os califas, vigarios de Mahomet; depois da destruição do califado não têem chefe verdadeiro, ainda que o sultão da Turquia tenha a pretenção de possuir o estandarte do propheta. Os mahometanos estão divididos em grande numero de seitas, sendo as principaes as dos *sunnitas*, dos *chyitas*, dos *drusos*, e dos *ismaelianos*.

Mahon ou **Porto-Mahon,** (*Portus Magonis*), (geogr.) cidade e porto da ilha de Minorca, capital da ilha, ao S., sobre um golpho; 20,000 habitantes. Bispado. Porto seguro e commodo. Forte de S. Filippe. Arsenal. Foi fundada pelo carthaginez Magon no anno 702 antes de Jesus-Christo; fortificada depois por outro Magon, irmão de Annibal. Tomada pelos inglezes em 1708. Os francezes tiraram-lh'a em 1756, mas restituiram-lh'a em 1763. Os hespanhóes ajudados pelos francezes apoderaram-se della em 1782, e ainda a possuem.

Mahrattas, (geogr.) povo do Hindostan; habitou primitivamente ao NO. de Decan, nos montes Vindhya e nos Ghattes occidentaes; depois da morte de Mohammed-Chah, os mahrattas sujeitaram o Decan septentrional entre a provincia de Agra ao N. e Kistnah ao S. As suas possessões dividiram-se em muitos Estados, mas unidos por uma especie de federação, a capital geral dos mahrattas orientaes era Nagpour, a dos occidentaes era Pounah. Os mahrattas, depois do primeiro saque de Delhi, marcharam contra o Gran-Mogol. Tomaram-lhe a capital, e tentaram substituir-lhe o seu dominio na India; a victoria ganha sobre elles em Panipet fê-los recuar até ás suas possessões. Desde 1774 a 1783 estiveram continuamente em guerra com os afghans ou entre si. Depois da conquista do Maissour pelos inglezes, tiveram differentes coalisões com elles; o ultimo golpe foi-lhes dado em 1818; desde então perderam a sua existencia politica. O seu ultimo principe foi prisioneiro da Companhia das Indias.

Mahú, (geogr.) pequeno rio da Guyana brazileira; nasce na serra Baracayana, e se ajunta com o Rio-Branco pela margem esquerda.

Mahuba, *s. f.* (bot.) arvore do Brazil: sua madeira serve para construcção civil e naval.

Mahy, (*Mais* ou *Goarís*), (geogr.) rio da India: nasce ao SO. de Malwa, corre ao NO., depois ao SO., e cáe no golpho de Cambaya.

Mãi, *s f.* (Lat. *mater*, gr. *meter*, e em dor. *mater*; sanscr. *mada*, *mata*, *madra* ou *meddra*; pers. *madar*; egypc. *may* ou *mau*, que me parece ser a raiz dos mais nomes. Alguns etymologicos crêem que a syllaba inicial é voz imitativa e infantil, e assim explicam a grande analogia do termo em tantas linguas; *v. g.*, o hebr. e chald. *em*, *om*, *imu*; arab. *am*, *omm*, e pehlvi *madce*, offerecem a letra *m* radical, que é com effeito uma das labiaes que as crianças pronunciam com mais facilidade, mas isto não me parece sufficiente razão para admittir a supposição. Outros querem que o termo signifique *madre*, *utero*, porque em muitas linguas o mesmo vocabulo tem, como em portuguez, os dois significados. Se a minha conjectura da origem egypcia do termo é fundada, *mau* ou *may* significaria *que encerra o germe*; *ma*, logar, ou *mah*, *meh*, enther, cheio, *ouè* ou *oyé*, germe. A des. *ar*, *ra*, *er*, corresponde ao egypc. *ra*, produzir, gerar, crear; *v. g.*, *Amon-ra*, Amon creador) a mulher ou femea do animal relativamente aos filhos que pariu: — (fig.) diz-se de cousa de que outra emana, procede; *v. g.*, *mãe do rio*, *d'agua*. *Arvore* —, a que deitou filhos, renovos. *Serra* — *de muitos rios*. *Terra* — (criadora) *de muitos heróes*, ou — *das artes*. *A preguiça é* — *de vicios*: —(fig. e p. us.) homem que tem affecto de mãe. Funda-se este sentido na acertada opinião que o amor da mãe é superior aos dos paes: — (fig., chul., p. us.) maricas. *Fulano é uma* —, molle, maricas, fraco.

Mãi-de-balcão, (t. do Brazil) nos engenhos de assucar é a mulher que nas casas de purgar assiste no balcão de mascavar a apartar as qualidades de açucar.

Mãi-dos-Homens, (geogr.) povoação da provincia de Mato-Grosso, no districto da cidade de Cuyabá, no Brazil.

Maia, (hist.) deusa indiana, é alternativamente a mesma que Sakti ou Parasikti, esposa de Brahm, Lackhmi ou Bhavani, esposa de Siva. E' a natureza divinisada, a mãe universal de todos os seres, o principio fecundador feminino, e como o mundo, segundo a crença dos indios, não é mais do que apparencia e illusão. Maia, mãe do mundo, é a mãe das illusões, ou a illusão personificada.

Maia, (hist.) uma das pleiades, filha de Atlas e Pleione; foi amada por Jupiter, do qual teve Mercurio.

Maia, (geogr.) rio da Russia asiatica; sáe dos montes Okhotsk, recebe o Ioudoma, e engrossa o Aldan, defronte de Maiskaia.

Maia, (geogr.) villa consideravel e bem situada da ilha de S. Miguel, em terreno plano á beira-mar, duas leguas ao O. de Fenaes de Ajuda, quatro da villa de Nordéste, e mais de duas da cidade da Ribeira-Grande. Tem uma freguezia com a invocação do Espirito-Santo, e são dependencias della

á povoação na Lomba da Maia a E., e a das Furnas no interior.

Maia, (geogr.) villa e freguezia de Portugal, situada duas leguas e meia ao N. do Porto. O seu grande termo, denominado *Castello* ou *Concelho da Maia*, contém 32,000 habitantes; porém a villa só tem 600.

Maia, (geogr.) nome de uma ilha de pouca importancia, no Brazil, das que formam o archipelago da entrada da Bahia de Nitherohy, do lado do forte de Santa-Cruz.

Maiche, (geogr.) cidade de França, a sete leguas de S. Hyppolito; 900 habitantes.

Maidstone, (geogr.) cidade de Inglaterra, sobre o Medway, a quatro leguas ao S. de Rochester; 15,387 habitantes. Alguns edificios notaveis. Debaixo das suas muralhas deu-se em 1648 uma batalha renhida, na qual os parlamentares, commandados por Fairfax, derrotaram os realistas.

Maiestade, (ant.) V. *Majestade* ou *Magestade*.

Maicul, (hist.) clerigos regulares de S. Maicul. (V. *Lomascos.*)

Maignelay, (geogr.) cidade de França, a cinco leguas NE. de Clermont; 1,000 habitantes. Ruinas de um velho castello.

Mailcottah, (geogr.) cidade de Inglaterra, no Maissour; a maior parte dos seus habitantes são braminos, e possue um templo onde concorre muitos peregrinos.

Maillé, (geogr.) villa do departamento da Vendée, a tres leguas e meia SE. de Fontenay-le-Comte; 700 habitantes.

Maille-Brezé, (hist.) illustre casa de França, na Turena; data do seculo XI, e tem sido fecunda em personagens distinctas: Urbano de Maille-Brezé, capitão das guardas do rei, marechal de França e embaixador na Suecia, na Hollanda, e governador de Anjou. Armando, filho do precedente, que foi morto no cerco de Orbitello, etc.

Mallebois, (geogr.) villa do departamento d'Eure e Loire, a quatro leguas ao SO. de Dreux; oitocentos habitantes.

Maillezais, (geogr.) cabeça de comarca, em França, a quatro leguas E. de Fontenay; 1,200 habitantes. Castello pertencente aos condes do Poitou; convento de Benedictinos supprimido em 1648.

Mailly, (hist.) nobre e antiga familia da Picardia; della sairam grande numero de valentes guerreiros, prelados e estadistas; mas a dignidade desta casa foi offuscada no seculo XVII por quatro irmãs, que foram successivamente amantes de Luiz XV. O chefe desta familia tem o titulo de *Primeiro marquez de França.*

Mainadchan, (geogr.) villa do imperio chinez, contiguo ao burgo russo de Kiakhta. Grande deposito de commercio entre a Russia e a China.

Maimbú, *s. f.* (bot.) planta medicinal do Brazil, rasteira e em fórma de cipó, e que nasce nas praias.

Maina ou **Magne,** (geogr.) paiz da Grecia, comprehendendo a parte SE. da antiga Laconia, entre os golphos de Coron e de Kolokythia; conta perto de 42,000 habitantes, chamados maionotas; são muito aguerridos, mas indisciplinaveis e decididos piratas. O Maina era dividido em Maina do S. (capital Chimava) e Maina oriental (capital Marathonisi). Terreno montanhoso, inaccessivel em muitos sitios. O Maina era outr'ora habitado pelos *Eleuthero-Lacons*, dos quaes se dizem descendentes os mainotas actuaes, e que, como estes ultimos, se tornaram celebres pelo seu ardente amor pela independencia. Lutaram sem cessar contra o dominio dos turcos, e contribuiram muito para a independencia da Grecia. Os mainotas eram regidos por chefes da sua escolha. O seu chefe principal intitulava-se *protogeronde*. Esta dignidade até ao seculo XVII foi hereditaria na familia de Comnene.

Maina-Sulcan, (geogr.) Torofo ou bairro da provincia de Balli das Novas-Conquistas, que comprehende onze aldeias, tendo todas uma população de 1,213 habitantes, com 259 fogos.

Mainata ou **Mainato,** *s. m.* (t. da Asia) lavandeiro.

Mainça, *s. f.* V. *Miunça* e *Gastão do fuso.*

Maine, (geogr.) um dos Estados da União da America do Norte; tem por limites ao N. o Baixo-Canadá, a E. a Nova-Brunswick, a O. New-Hampshire, ao S. e ao SE. o Atlantico; 584,000 habitantes. Capital, Augusta; a outra cidade importante é Portland. Descoberto em 1497, este paiz só começou a receber colonias em 1635; os francezes e inglezes nelle fundaram estabelecimentos ao mesmo tempo, mas não persistiram por causa das continuas hostilidades com os indigenas. Em 1759 a colonia ainda não contava 13,000 individuos europeus, desde este tempo o seu numero cresceu muito. Em 1652 o Maine pôz-se debaixo da protecção do Estado de Massachussetts; mas apartou-se delle em 1820, e tomou o titulo de independente.

Maine, (geogr.) antiga provincia da França, para o O., limitada ao N. pela Normandia, a E. pelo Orleanez, ao S. pelo Anjou e a Tourena, e a O. pela Bretanha, formava com a Perche o grande governo de *Maine* e *Perche*. Era dividido em Alto e Baixo-Maine, e era-lhe annexo o paiz ou condado de Laval. Capital, Mans. Este paiz forma hoje os departamentos da Sarthe e de Mayenne. O Maine tira o seu nome dos Cenomani, que o habitavam outr'ora, ou então do rio Maine ou Mayenne, que o banha. No tempo dos romanos fez parte da terceira Lyonneza. Na idade média ficava comprehendido nas possessões dos condados de Anjou; passou depois para o dominio inglez, quando Henrique Plantagenet, conde de Anjou, foi feito rei de Inglaterra. Filippe Augusto tirou-o a João-Sem-Terra. S. Luiz deu-o com o Anjou a seu irmão Carlos, cujos descendentes o possuiram até 1841; Luiz XI reuniu-o á corôa. Henrique II deu-o a seu terceiro filho; este cedeu-o ao duque de Alençon, seu irmão, e morrendo este sem descendente, o Maine foi definitivamente reunido á corôa. Luiz XIV deu o titulo de duque de Maine a um dos filhos que teve da senhora de Montespan.

Maine-e-Loire, (geogr.) departamento da França, ao O., entre os de Mayenne ao N., da Sarthe ao NE., de Indre-e-Loire a E., de Vienna ao SE., dos Deus-Sèvres ao S., da Vendée ao SO., do Loire-Inferior a O., de Ille-e-Villaine ao NO.; 477,270 habitantes. Capital, Angers. Este departamento tem cinco districtos (Angers, Segré, Baugé, Saumur e Beaupréau), 34 comarcas, 384 concelhos; pertence á 15ª divisão militar; tem um tribunal real e um bispado em Angers.

Mainel, *s. m.* (do fr. *main*, mão, des. *el*, do lat. *alis*, que denota uso) parapeito, corrimão de escada.

Mainfredo ou **Manfredo,** (hist.) rei de Napoles e da Sicilia, filho natural do imperador Frederico II; foi, por morte de seu irmão Conrado, encarregado de administrar o reino durante a minoridade do filho deste principe. Foi por algum tempo obrigado a ceder a uma revolta e aos esforços do papa Innocencio IV, que tambem pretendia a tutella do joven principe; todavia conseguiu fazer-se coroar rei. O papa Urbano IV excommungou-o, prégou uma cruzada contra elle, e deu os seus estados a Carlos d'Anjou. Manfredo morreu combatendo contra este principe em 1266.

Mainland, (geogr.) a maior das ilhas Shetland, no oceano Atlantico; 16,000 habitantes. Capital, Lerwich. Montanhas. Ferro, cobre.

Maintenon, (geogr.) cidade de França, a duas leguas O. d'Epernon; 1,800 habitantes. Castello e dominio dado em 1674 por Luiz XIV á viuva Scarron.

Maintenon (Francisca de Aubigné, marqueza do), (hist.) neta de Theodoro Agrippa d'Aubigné; nasceu em 1635 na prisão de Niort, ficou orphã de tenra idade. Depois de seguir successivamente a religião protestante e a catholica, deu-se definitivamente ao catholicismo, e tornou-se notavel pela sua grande devoção. Viveu quasi em miseria até 1652, época em que casou com o poeta Scarron. A sua casa foi durante muito tempo o logar onde se reunia o que havia de mais espirituoso em Paris. Enviuvando, ia de novo cair na miseria, quando a côrte lhe estabeleceu uma pensão de 2,000 francos. Encarregada por Luiz XIV de educar secretamente os filhos que este principe tivera das suas relações com a senhora de Montespan, desempenhou a sua missão com zêlo, e acreditou-se com o rei a tal ponto, que este, depois de lho fazer grandes mercês, casou secretamente com ella. Morrendo Luiz XIV, a senhora de Maintenon retirou-se a S. Cyro, casa religiosa por ella fundada, e morreu

no exercicio de uma austera devoção. Deixou, entre vários escriptos, uma *Correspondencia com a senhora de Ursins; Proverbios e Cartas.*

Maio, *s. m.* (Lat. *Maius*, de *Maia*, mãe de Mercurio, ou de *majus*, maior, ancião) terceiro mez do anno primitivo romano, e quinto do nosso, entre Abril e Junho; tem 31 dias: — (fig.) tempo de flôres e prazer: —; festa antiga do paganismo no 1º de Maio, que ainda hoje subsiste em Inglaterra e outras terras.

Maio (Ilha do), (geogr.) uma das do archipelago de Cabo-Verde. Corre a NE. com a extensão de quatro leguas sobre duas e meia de largura.

Maior, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *major*, des. comparat. de *magnus*, grande) que excede outra pessoa ou cousa em grandeza, altura, extensão, em qualquer qualidade ou em annos; *v. g.*, a — das arvores do bosque; o — numero; — perigo, risco. *A — parte dos homens*, os mais delles; — *de vinte annos*, que tem mais dessa idade. *Proposição* — (log.) a primeira no syllogismo: — (mus.) o tempo do compasso 𝄵 𝄶. *Por maior* (loc. adv.) de passagem, não especificadamente. *Pôr-se ás maiores* (razões) *com alguem*, usurpar os direitos, arrogar-se o alheio: —, tratar com insolencia.

Maior, *s. dos* 2 *g.* (forens.) que tem 25 annos de idade. *Os maiores*, os antepassados.

Maior (Lago), (*Lago maggiore* dos italianos, *Langensee* dos allemães, *Verbanus lacus* dos antigos), (geogr.) lago nos confins do reino Lombardo-Veneziano, dos estados Sardos e da Suissa; é o mais occidental dos lagos da Alta-Italia; é atravessado pelo Tessinos. Margens encantadoras, ilhas deliciosas, entre outras Borroméas.

Maioral, *s. m.* (des. s. *al*) chefe, o primeiro, o mais autorisado; *v. g.*, — dos pastores: — *do rebanho*, o carneiro ou bode de semente, emissario: — *de convento*, prelado.

Maiorana. V. *Mangerona.*

Maiorca ou **Mayorca,** (geogr.) villa e freguezia de Portugal, situada na direita do Mondego, cinco leguas a O. de Coimbra, em planicie risonha, fertil e bem cultivada; 3,000 habitantes.

Maiordomia. V. *Mordomia.*

Maiordômo. V. *Mórdomo.*

Maioria, *s. f.* (*maior*, des. *ia*) excesso, vantagem que uma cousa ou pessoa leva a outra, excellencia, maior numero: — *dos votos*, pluralidade. *A' — dos votos*, á pluralidade.

Maioridade, *s. f.* (do lat. *major*, e *ætas*, *tis*, idade), (jurid.) idade em que a lei declara o individuo maior. Em Portugal é de 25 annos.

Maioridade, *s. f.* (de *maior*, des. *idade*, do lat. *ætas*, *tis*) maioria de votos; *v. g.*, a — dos deputados.

Maiormente, *adv.* (*mente*, suff.) mórmente, com maior razão.

Maiorzinho, a, *adj. dim.* de maior, algum tanto maior.

Maios, *adj. m. pl.* de Maio. *Lyrios —s*, que florescem em Maio.

Maiosia, *s. f.* (ant.) quantia, cavallo ou armas que o senhor feudal ou o rei dava aos vassallos que tinham de passar mostra nos alardos que se faziam no mez de Maio.

Maiozinho, a, *adj.* (de *maio*), (ant.) *Ameixas maiozinhas*, pequenas, que vêem em Maio.

Maipo, (geogr.) logar do Chili, a dezoito leguas a SO. de Santiago, perto do rio Maipo. S. Martinho, chefe dos independentes, alcançou neste logar uma victoria decisiva sobre os realistas a 15 de Abril de 1818.

Maires do Palacio, (*Majores domus*, *Mordomos-móres*), (hist.) officiaes da corôa no tempo da primeira raça franceza; primitivamente eram encarregados do governo interior do palacio. Em 575 Gonon foi encarregado do governo da Austria; em 614 Warnachaire obteve de Clotario II que este cargo fosse vitalicio, e que a eleição dos *maires* pertencesse não ao rei, mas aos grandes vassallos. No reinado dos successores de Clotario foi crescendo a autoridade dos *maires*, até que Pepino-o-Breve, não contente de dispôr do governo de tres reinos, quiz ter o titulo; depôz em 752 o fraco Childerico III, e fez com que o papa Zacharias e os grandes do reino o acclamassem rei. O cargo de *maire* teve pouca influencia durante a segunda raça, até que foi abolido no reinado de Hugo Capeto.

Mais ou **Maiz,** *s. m.* (origem incerta. Em egypcio *hems* significa espiga, e *osch*, grande) milho grosso, milho zaburro.

Mais, *adv.* (Lat. *magis*, que alguns derivam do gr. *malista*, superl. de *mala*, e que eu antes derivára de *mégistos*, superl. de *megas*, grande) em maior numero, quantidade, gráu. Usa-se com adjectivos, substantivos e verbos; *v. g.*, elle é — sabio, douto, honrado que o pae. A neve é — branca que a cal, ou é o corpo o — branco. Pedro é — homem que João, mais varonil. *Izabel é — mulher que a irmã*, possue em maior gráu as qualidades de mulher: —, antes, com preferencia. *Ex.* — quero ser pobre que adulador. A ruina de Portugal foi — causada por desgoverno que pela acquisição das conquistas do ultramar: —, além; *v. g.*, — do devido, do necessario. *Demais*, além do que. Por —, contra vontade, de má vontade. *Fazer as cousas por demais*, — de balde: — *é causar*, escusado é. V. *Ja.* Tanto mais. (V. *Tanto.*)

Mais, *adj. dos* 2 *g.* maior quantidade, numero, porção; *v. g.*, tinha — riqueza, bens, saber que os outros. Ganhou — fama que proveito. *Os — dos homens*, o maior numero. *Os — navios*, os outros.

Mais, *s. m.* maior quantidade, maior numero, resto. *O — que tinha a ponderar*, isto é, as mais cousas, razões, considerações. *Os demais*, os outros.

Mais, *conj.* (ant.) V. *Mas.* (Vem do fr. *mais*).

Maison-sobre-o-Sena, (geogr.) villa do departamento do Sena-e-Oise, a duas leguas ao N. de S. Germano; 1,100 habitantes.

Maisquerer, *v. a.* V. *Preferir.*

Maissour, (*Mysore*, em ingl., primitivamente *Porragherry*), (geogr.) cidade da India, capital do reino actual de Maissour, a quatro leguas ao S. de Seringapatam. Fortificada no seculo XVI; tomada muitas vezes; arrazada em 1787 por Tippou-Saeb.

Maissour (Reino de), (geogr.) um dos estados mediatos da India ingleza, ao S. do Balaghata, ao N. do Koimbator, e ao NE. do Malabar e do Kanara; 3.000,000 de habitantes. Capital, Maissour. E' uma vasta plataforma, elevada mil metros acima do mar, cercada pelos ghattes orientaes e occidentaes. Os inglezes occupam as praças fortes do Maissour, e percebem metade dos tributos. O Maissour tinha desde muitos seculos radjahs proprios até que o poder foi usurpado por Haider-Ali em 1769; no reinado deste principe tornou-se com o imperio dos mahrattas o estado mais poderoso do Decan. Todo o paiz faz hoje parte da India immedita ingleza, e está comprehendido na presidencia de Madrasta.

Mainumas, (geogr.) cabilda de sylvicolas que habitavam na provincia do Pará, no Brazil.

Maiusculo, a, *adj.* (Lat. *majusculus*) letra ou caracter capital. *Letra —.*

Maizal, *s. m.* campo semeado de maiz.

Majarrona, *s. f.* (vulg. *bujarrona*), véla que vem da ponta do mastarêu do velacho á ponta do gurupés.

Majerioba, *s. f.* (bot.) planta medicinal do Brazil.

Major, *s. m.* (Lat. *major*), (milit.) assim chamâmos hoje aos sargentos-móres de regimentos. *Major-general*, official superior da marinha.

Majoriano, (*Flavius Julius Valerius Majorianus*), (hist.) imperador do occidente; serviu primeiramente com distincção com Aetio, e subiu ao throno em 457. Bateu na Gallia Theodorico II, rei dos wisigodos, e atacou na Africa a Genserico, rei dos vandalos. Ia livrar o imperio deste terrivel inimigo, quando Ricimero, que o collocára no throno, temendo o poder de um rei tão bellicoso, excitou uma revolta contra elle; o desgraçado principe foi deposto e morto em 461.

Majorca ou **Maiorca,** (*Mallorca* em hespanhol, *Balearis-Major* dos antigos), (geogr.) a maior das ilhas Baleares; 185,000 habitantes. Capital, Palma, que tambem o é de toda a capitania geral das Baleares. Clima delicioso. A ilha foi possuida successivamente pelos carthaginezes, romanos, pisões e sarracenos; foi tirada a estes ultimos em 1230 pelos aragonezes, foi erigida em reino particular por

Jacques I, rei de Aragão á corôa de Aragão, em favor de seu filho em 1262; depois foi reunida com o Aragão á corôa de Hespanha.

Majúhuichi, (geogr.) rio da provincia do Pará, no Brazil, tributario do Rio-Negro, que o recolhe pela margem direita, entre a cachoeira Maracaby o a povoação da Castanheira.

Makariev, (geogr.) cidade da Russia européa, a 4 leguas E. de Kostroma; 2,900 habitantes. Outra cidade do mesmo nome pertencente ao governo de Nijnei-Novogorod; ha nella uma feira celebre, que dura todo o mez de Julho, e onde se rounem cossacos, boukhares, persas e indios.

Mako, (geogr.) cidade da Hungria, capital do condado de Czanad, a duas leguas NO. de Czanad; 7,000 habitantes.

Makri, (geogr.) cidade da Turquia européa, a 25 leguas NO. de Gallipoli; 3,000 habitantes.

Mal, *s. m.* (Lat. *malum*, s. m. de *malus, a, um*, do gr. *malkê*, frio, entorpecimento; rad. *algos*) dôr physica ou moral; doença; infortunio: — *de S. Lazaro*, doença herpetica. *Fazer* —, damnar, causar damno, incommodar; *v. g.*, — ao estomago: — *a alguem*, offender: — *moral*.

Mal, *adv.* (Lat. *malè*) de maneira imperfeita, nociva, incommoda, irregular, indecente, viciosa. *Obra* — *feita*, executada sem perfeição. *Estar* —, doente de perigo: — *de saude*, doente. *Estar* — *com alguem*, desavindo, com quebra de amizade. *Estar* — *a alguem* (trajo, adorno), não assentar bem: — (acção), causar desdouro, ser indecoroso. *Pensar* — *de alguem*, formar máu conceito. *Dizer* —, menoscabar, vituperar: —, perigosamente; *v. g.*, — *ferido*, em perigo de vida por effeito das feridas; —, apenas; *v. g.*, — voltou á patria, logo morreu; — lho chegava e rendimento para seu passadio: —, contra o direito ou justiça. *Matar* —. *Ainda* —, de mais a mais, o peior é: *assim e* — *assim* (loc. ant.) de todos os modos e maneiras; — *por mim, ti, nós!* pobre, infeliz de mim, de ti, de nós! Não se subentende *vem* ou *virá*, como quer Moraes fazendo *mal* substantivo.

Mala, *s. f.* (Fr. *malle*, sobre cuja origem reina grande discordancia. Uns o derivam do gr. *mallós*, lan, pello, por serem as malas feitas de couro com pello; outros do lat. *maticula*, dim. de *mantica*, alforge) traste de couro, lona, etc. fechado com cadeado, em que se levam cartas e fato de jornada,

Malabar, *adj. dos 2 g.* natural do Malabar.

Malabar (Costa de), *Malayaba* em lingua indigena), (geogr.) porto da costa occidental da India áquem do Ganges, ao S. da de Kanara; 158,000 habitantes. Falla-se neste paiz um idioma particular. O Malabar é dividido em paiz plano e em montanhas; estas são muito ferteis. Fórma hoje um districto da presidencia de Madrasta, na India ingleza immediata, e tem por capital Calicut ou Cochim. Foi no Malabar onde aportou Vasco da Gama em 1498, e onde os portuguezes fizeram as primeiras conquistas. Os francezes nelle possuiam Maké. Os habitantes dos montanhas resistiram por muito tempo á conquista, e conservaram os antigos costumes dos Hindous. Haider-Ali foi o primeiro que submetteu este paiz em 1790.

Malaca, (geogr.) cidade da Betica, hoje *Malaga*.

Malacachêta, *s. f.* V. *Talco*.

Malacara, (t. do Brazil) diz-se do cavallo que tem a frente e os pés brancos.

Malacca, (*Malaya*), (geogr.) cidade da India Transgangetica ingleza, capital da provincia de Malacca, na extremidade SE da peninsula do mesmo nome; 5,000 habitantes. Bom porto; é dividida em tres partes: *o forte, a cidade, a cidade chineza*. Bispado catholico. Séde de uma missão ingleza. Fundada em 1252 pelos malaios, Malacca recebeu em 1510 e 1511 os portuguezes, que pouco depois se apoderaram della á força, e a conservaram até 1641; nessa época foi tomada pelos hollandezes; pertenceu aos inglezes desde 1795 até 1818; ainda hoje faz parte da India Transgangetica ingleza. A provincia, outr'ora reino de Malacca, no SO. da peninsula do mesmo nome, fica a O. da de Pahang, ao S. do Salengore.

Malacca (Peninsula de), (geogr.) parte da India Transgangetica entre os mares de Bengala e da China, só péga com o continente pelo isthmo de Tenasserim; 222,000 habitantes. Montanhas, clima quente, mas doentio. Os seus habitantes principaes são os malaios e muitas outras raças indigenas. Tambem se encontra hindous-telinga e europeus uns inglezes, outros de origem portugueza. Toda a peninsula já fez parte do reino de Sião, mas no fim do seculo XVIII a parte meridional sacudiu o jugo. Hoje o paiz é dividido em tres partes: 1º, Malacca independente (a qual contém todo o sul, e é dividida entre os reinos de Perak, Salengore, Djohore, Pahang e Roumbo); 2º, Malacca siamez ao N. (reinos de Ligor, Bondelon, Patani, Kalantan, Tringanou, Kedah); 3º, Malacca ingleza.

Malacca (Estreito de), (geogr.) braço de mar, que separa a peninsula de Malacca da ilha de Sumatra; faz communicar o golpho de Bengala com o mar da China.

Malachites, *s. f.* (o *ch* sôa *k*; do gr. *malakhos*, malva) pedra preciosa verde e opaca.

Malacia, *s. f.* (Lat. do gr. *malassô*, amollecer), (med.) antojos, nausea, appetite depravado de mulheres pejadas: —, calmaria (é ant. neste sentido.)

Malacondicionado, a, *adj.* de má condição, em mau estado de conservação (fazenda, generos embarcados, etc.): —, a quem coube má sorte.

Malaconizado, ortogr. antiq. e barbara. (V. *Melancolizado*.)

Malada, *s. f.* (do allem. *maal*, districto), (ant.) couto solar, povoação de vassalos solarengos sujeitos aos encargos feudaes e ao serviço do senhorio.

Maladio, a, *adj.* (de *maladia*), (ant.) *Cavalleiro* —, que reside em maladia, ou terra de couto ou solarenga.

Malado, *s. m.* (ant.) morador, vassallo que habita maladia, couto, solar.

Malaffeiçoado, a, *adj.* de más feições, feio; (fig.) que tem má indole, más inclinações.

Malafortunado, a, *adj.* desditoso, infeliz; desgraçado.

Malaga, (*Malaca*), (geogr.) cidade e porto de Hespanha, capital da intendencia de Málaga, sobre o Mediterraneo; 70,000 habitantes. Bispado. Vasta cathedral. Palacio episcopal. Fundada pelos phenicios. Tomada pelos arabes em 714, só foi conquistada pelos hespanhóes em 1487. A intendencia de Malaga, situada na Capitania geral de Granada, entre as de Cadiz e de Granada, é muito fertil em vinhos afamados.

Malagrida (Gabriel), jesuita italiano; nasceu em 689 no Milanez; passou a Portugal foi enviado em missão ao Brazil, e percorreu todas as partes que pertenciam aos portuguezes. Voltando á Europa, accusaram-o de ter tomado parte em uma conspiração contra o rei de Portugal; como se não pôde provar cousa alguma contra elle, foi entregue á inquisição como falso propheta, e autor das seguintes obras contaminadas de heresia: *Vida heroica da gloriosa Sant'Anna; Vida e imperio do Anti-Christo*.

Malagueiro, *s. m.* (ant.) V. *Fanqueiro*.

Malaguêta, *s. f.* ou *adj.* (t. afric. ou asiat.) pimenta muito ardente. *Pimenta* —.

Maláio, a, *adj.* natural de, pertencente a Malacca, ou á nação chamada *Malaia*, na Asia, além do Ganges.

Maláio, (hist.) grande variedade da especie humana, que se julga oriunda da provincia de Malacca; está muito espalhada na Oceania-Occidental, que delles tomou o nome de *Malaisia*, e nas ilhas da Sonda. Os malaios têem a tez parda, cabellos compridos, lizos e pretos, nariz chato, olhos grandes; são robustos, violentos, ferozes e ladrões; muitas vezes indolentes, e até fracos. Tambem se encontra muitos malaios na Australia e na Polynezia. Deu-se o nome de negros-malaios a tribus mestiças, numerosas em Paponasia, e que pelos seus habitos, lingua e religião têem muita semelhança com os malaios. Tambem se julga que os indigenas da ilha de Madagascar são malaios.

Malaisia, (geogr.) nome que algumas vezes se dá á Occania occidental, por causa dos malaios, que nella são a raça dominante.

Malamente, *adv.* (ant.) V. *Mal, adv.*

Malandante, *adj. dos 2 g.* desventurado, infeliz.

Malandrim, *s. m.* (Ital. *malandrino*, de *malandare*, perder-se, arruinar-se) vadio, magano, velhaco.

Malaques, *s. m.* (ant.) moeda de prata que Affonso de Albuquerque mandou cunhar em Malaca.

Malaquêta, *s. f.* (do cast. *manijeta*, dim. de *manija*, aro, annel para prender alguma cousa; rad. *mano*, mão) (naut.) as malaquetas são como crescentes de pau fixados nas amuradas onde se prendem os cabos.

Malaquias (S.), (hist.) prelado irlandez; nasceu em Armagh em 1094; foi arcebispo de Armagh em 1127, foi a Roma por causa da sua diocese, e morreu, em Clairvaux, nos braços de S. Bernardo, em 1148. Mereceu, pela santidade da sua vida, ser canonisado. E' festejado a 3 de Novembro. Attribuem-lhe um livro de predicções sobre os papas.

Malaquias, (hist.) o decimo-segundo dos pequenos prophetas, contemporaneo de Nehemia; prophetisou, segundo se julga, de 412 a 408 antes de Jesus-Christo. Alguns autores julgaram ser o mesmo que Esdras. Ha delle tres capitulos; reprehende aos judeus a sua corrupção, e annuncia o Messias que ha de vir a salvar os gentios e tambem os judeus.

Malascaras, *s. m. pl.* (do cast. *mala*, má), (chul.) homem de cara triste, carrancudo; *v. g.*, fulano é um—.

Malassada, *s. f.* (comp.) fritada de ovos.

Malassada, *s. f.* (no brazão). « Cruz lavrada quarteirada de uma *malassada*. *Antig. de Lisboa*, tom. I, fol. 33. » Moraes traz a citação, mas não explica o termo, porque, ignorando a etymologia, o não entendeu. E' corrupção do fr. *mailloche*, massa de ferro, martello grosso de pau, de *maillet*, martello de pau, machada de sacrificador. Significa pois malho, maço, e devêra escrever-se *malhaçada*.

Malastância, *s. f.* (*ma estancia*). V. *Estancia*.

Malatesta e **Malatesti,** (hist.) familia nobre da Italia; reinou como soberana em Rimini e em parte da Romanha nos seculos XIII, XIV e XV. Era oriunda, assim como os Montefeltros da casa dos condes de Carpagna, e tinha por chefe um senhor de Verruchio, appellidado *Malatesta* (má cabeça), o qual foi escolhido em 1275 pelos guelfos de Bolonha para combater os gibelinos da Romanha; tirou-lhes a cidade de Rimini, e declarou-se soberano. Os seus descendentes fizeram algumas conquistas, mas foram despojados dellas pelos papas. O ultimo principe desta familia foi expulso de Rimini por Cesar Borgia.

Malatia, (*Melitene*), (geogr.) cidade da Turquia-Asiatica, capital de um livah, a 33 leguas ao NO. de Diarbekir; 6,000 habitantes.

Malato, a, *adj.* (t. ital.) V. *Doente, Adoentado*.

Malatosta. V. *Maltosta*.

Malaueene, (geogr.) cidade de França, a seis leguas ao NE. de Orange; 3,225 habitantes.

Malavaresco. V. *Malabar*.

Malaventura. V. *Desventura, Desgraça*.

Malaventurado, a, *adj.* (comp.) infeliz, desgraçado.

Malavindo, a, *adj.* (comp.) discorde, em estado de desavença.

Malavinhado, a, *adj.* (comp.) que faz máu vinho, que azeda o vinho. *Vasilha* — (fig.) que perverte tudo, de má indole.

Malaxado, a, *p. p.* de malaxar, e *adj.* amollecido.

Malaxar, *v. a.* (o *x* soa *cs*; lat. *malaxare*, do gr. *malassô*, amollecer), (pharm.) amollecer massa emplastica, e dar-lhe a fórma de rôlo.

Malbaratado, a, *p. p.* de malbaratar, e *adj.* vendido a vil preço; dissipado, dilapidado.

Malbaratadôr, *s. m.* o que malbarata, dissipa.

Malbaratar, *v. a.* (comp.) vender por vil preço; gastar mal, dissipar (o cabedal proprio e o alheio), dilapidar.

Malbarato, *s. m.* venda por vil preço. *Fez — de si*, deu-se por pouco.

Malbarbado, *adj.* (comp.) que tem pouca barba.

Malcasado, a, *p. p.* de malcasar, e *adj.* que contraiu casamento máu, desigual; que vive mal no matrimonio.

Malcasar, *v. n.* (comp.) casar mal, com pessoa de qualidade inferior ou a outros respeitos.

Malcheirante, *adj. dos 2 g.* (comp.) que cheira mal, fedorento.

Malchin, (geogr.) cidade do ducado de Mecklembourg-Schwerin, a 22 leguas ao NE. de Schwerin; 3,370 habitantes.

Malcho, (hist.) servo do grande sacerdote Chaiphaz; ia pôr a mão sobre Jesus-Christo para o prender, no Jardim das Oliveiras, quando S. Pedro lhe cortou a orelha direita. Jesus-Christo logo o curou.

Malcolm, (hist.) nome de quatro reis da Escocia, que reinaram do X ao XII seculo. O mais celebre é Malcolm III, filho do desgraçado Duncan, assassinado em 1040 por Macbeth. Refugiou-se em Inglaterra depois da morte de seu pae, o só recobrou a corôa em 1047, fazendo morrer Macbeth. Foi morto em uma batalha contra Guilherme-o-Rôxo.

Malcontentadiço, a, *adj.* (comp.) difficil de contentar.

Malcontente, *adj. dos 2 g.* (comp.) descontente, pouco satisfeito de alguem, mal affeiçoado a alguem.

Malcorrente, *adj. dos 2 g.* (comp.) pouco destro, pouco exercitado.

Malcozinhado, *s. m.* (comp.) bodega, taberna onde se vendem iscas e comer grosseiramente cozinhado.

Malcriado (e não malcreado, como vem no diccionario de Cardoso e na ultima edição de Moraes), **a,** *adj.* descortez, incivil, que teve má criação.

Malda, (geogr.) cidade da India ingleza, na antiga Bengala, a 35 leguas ao NE. de Mourchedabad; 20,000 habitante.

Maldade, *s. f.* (*mal*, des. *ade*) má indole, propensão a obrar mal, a fazer damno ao proximo; acção má; offensa, damno feito a alguem.

Maldéstro, a, *adj.* (comp.) falto de destreza.

Maldeghem, (geogr.) cidade da Belgica, a seis leguas ao NO. de Gand; 5,150 habitantes.

Maldição, *s. f.* (Lat. *maledictio, onis*) imprecação de males contra alguem.

Maldiçoado. V. *Amaldiçoado*.

Maldiçoar. V. *Amaldiçoar*.

Maldita, *s. f.* (V. *Maldito*) nome de uma impigem rebelde.

Maldito, *p. p.* de maldizer, e *adj.* amaldiçoado, detestavel:—*seja elle*, imprecação contra alguem.

Malditôso, a, *adj* (comp.) infeliz.

Maldivas, (isto é, *Ilhas de Male*), (geogr.) innumeraveis grupos de ilhas, ilhotas e cachopos, no mar das Indias. São divididos em dezesete grupos. O maior é Male ou Maledive. Todas juntas formam um pequeno reino, cujo chefe se intitula sultão.

Maldizedôr, *s. m.* V. *Madizente, Diffamador*.

Maldizente, *adj. dos 2 g.* (comp.) que diz, falla mal dos outros. Usa-se substantivado por ellipse. *O—, os maldizentes* (individuos).

Maldizer, *v. a.* (comp.) amaldiçoar, dizer mal da sua sorte; desacreditar, dizer, fallar mal de outrem, diffamar; dizer mal, lastimar-se da sua sorte.

Maldon ou **Malden-Water,** (geogr.) cidade da Inglaterra, a oito leguas de Colchester; 4,895 habitantes.

Male, (geogr.) ilha do mar das Indias, a maior das Maldivas. Tem por capital uma cidade do mesmo nome, residencia do sultão das Maldivas. Conta 2,000 habitantes.

Maleante, *adj. dos 2 g.* (*mal* e *andante*) *s. m.* vadio, tratante, enganador.

Maledicência, *s. f.* (Lat. *maledicentia*) o ser maledico, maldizente, habito de dizer mal do proximo, com razão ou sem ella.

Syn. comp. *Maldicencia, detracção, calumnia. Maledicencia* é a má qualidade que muitas pessoas têem de dizer mal de seus semelhante. *Detracção* é a conversação mordaz que infama e denigre a honra de alguem. *Calumnia* é a accusação falsa feita a alguem para lhe causar damno.

O *maldizente* ou *maledico* obra mais por habito que por má intenção; e seus ditos têem muitas vezes por causa a ociosidade, a loquacidade e a ignorancia. O *detractor* não só diz mal, mas infama, denigre, tisna a boa reputação de alguem, com perfeita intenção de desdourar e deslustrar seu

merecimento, e tudo isto faz movido da inveja. O *calumniador* é mais malvado que os dois preecedentes; movido do odio e da vingança, accusa maliciosa e falsamente para infamar; imputa com má fé delictos, acções ou ditos que offendem a honra para cobrir de opprobrio a infeliz victima de seu furor; e quando não póde ou não lhe convem inventar crimes, suppõe intenções perversas nas acções mais indifferentes, e até nas boas e virtuosas.

Malédico, a, *adj.* (Lat. *maledicus*) que por habito diz mal do proximo.

Malefiçiado, a, *p. p.* de malefiçiar, e *adj.* ligado com maleficios, feiticerias.

Malefiçiar, *v. a.* (*malefício, ar,* des. inf.) fazer, mal, ligar alguem com (suppostos) maleficios.

Malefício, *s. m.* (Lat. *maleficium,* má acção, damnosa a outrem; *malê,* mal p. p. de *facio, ere,* fazer) má acção, damno feito a alguem por (supposta) feiticeria.

Maléfico, a, *adj.* (lat. *maleficus*), propenso a fazer mal, malfazejo (pessoa); nocivo, damnoso (causa).

Syn. comp. *Maléfico, nocivo, pernicioso. Maléfico* é o que faz ou executa o mal por sua natureza, que ama do coração o mal, que se compraz em fazê-lo. *Nocivo* é o que altera o bem, impede sua conservação e progresso, e perturba a boa ordem. *Pernicioso* é o que é *nocivo* ao ponto de causar a ruina, a perda, a corrupção, a destruição de qualquer objecto.

São *maléficas* as cousas que prejudicam a saude; são *nocivas* as que a transtornam; são *perniciosas* as que tendem a destruí-la inteiramente. A cousa *maléfica* faz o mal, é mister não ter contacto com ella; a cousa *nociva* põe obstaculo ao bem, deve evitar-se; a cousa *perniciosa* corrompe, destróe, arruina, é convenicnte precatar-se contra ella.

Maleg ou **Toumat,** (geogr.) rio da Asia; nasce na Abyssinia, corre ao NO., atravessa os reinos de Dar-Foq, Bertat, Dinka, e cáe no Bahr-el-Abiad.

Malega. V. *Malga.*

Maleguêta. V. *Malagueta.*

Maleitas, *s. f. pl.* (do ital. *malatia*) doença, febres de accessos, crescimentos, sezões.

Maleiteira, ou herva das maleitas, tithymalo.

Maleitôso, a, *adj.* (des. *oso*) doente de maleitas. *Sitio —,* sezonatico, sujeito a maleitas.

Malekitas, (hist.) seita musulmana, assim chamada de um certo Malek ou Melik, seu fundador; é um dos ramos dos *sunitas,* e segue um dos quatro ritos orthodoxos do islamismo.

Malemba, (geogr.) cidade da Guiné meridional, no Loange ou Cacongo, sobre o mar, a 35 leguas S. de Loango.

Malemme, (geogr.) uma das ilhas povoadas de Cabo-Delgado, tambem chamadas Querimbas, que compõe o governo ou districto subalterno daquelle nome.

Malencaradamente, *adv.* (comp.) com semblante carrancudo.

Malencarado, a, *adj.* (comp.) carrancudo

Malenconizado. V. *Melancolizado.*

Malengraçado, a, *adj.* (comp.) desengraçado, desenxabido, sem sabor (pessoa).

Malensinado, a, *adj.* (comp.) incivil, descortez.

Malentendido, a, *adj.* (comp.) que fórma conceito errado das cousas.

Malentrada, *s. f.* (comp.) entrada em cadêa ou prisão; quantia que o preso era obrigado a pagar além da carceragem.

Maleo, (hist.) general carthaginez; conquistou quasi toda a Sicilia no anno 536 antes de Jesus-Christo, mas fleou mal diante da Sardenha, pelo que foi exilado. Para se vingar dos seus compatriotas cercou Carthago, tomou-a, e passou á espada todos aquelles que lhe eram contrarios. Morreu pouco depois em um levantamento.

Maleo (Cabo), (*Malea Promontorium,* hoje *cabo de S. Angelo*), promontorio do Peloponeso, entre os golphos Laconico e Argolino. Este promontorio era muito perigoso.

Malesherbes, (geogr.) cidade de França, no antigo Gatinez, a quatro leguas NE. de Pithiviers; 1,390 habitantes. Castello. Outr'ora titulo de um senhorio, que pertenceu á casa de Lamoignon.

Malestreado, a, *adj.* (comp.) que teve má estréa; mal parecido.

Malestroit, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas S. de Ploermel; 1,800 habitantes.

Malêta, *s. f. dim.* de mala, pequena mala que de ordinario se leva a cavallo atada atraz da sella. No Brazil tem o mesmo nome um saeco estreito com dous fundos para conduzir fato.

Maleva ou **Malleva,** *s. f.* (Fr. *main-levée,* levantamento do sequestro sobre fiança). V. *Fiança.*

Malevar, *v. a.* (*maleva, ar,* des. inf.) pedir ou dar fiança. (Elucidario.)

Maleville, (geogr.) villa de França, a duas leguas NE. de Villa-Franca; 2,300 habitantes.

Malevolência, *s. f.* (Lat. *malevolentia*) malquerer, má vontade que se tem a alguem.

Malévolo, a, (Lat. *malevolus, malè,* mal, e *volo,* quero) malquerente, que quer ou deseja mal a outrem, de má indole.

Malexemplar, *v. a.* (*mal,* e *exemplo, ar,* des. inf.) dar máu exemplo, perverter, corromper dando máu exemplo. E' verbo que conviria restituir ao uso, por não termos termo equivalente. *Ex. Os ereligos* (elerigos) *que malexemplam os seglaes* (seculares) » Docum. ant. P. p. sup. e adj. *Malexemplado.*

Malêza, *s. f.* (ant. des. *eza*) maldade, ruindade.

Malfadado, a, *p. p.* de malfadar, e *adj.* nascido para males, a quem a sorte foi infauta.

Malfadar, *v. a.* vaticinar máu fado, destino adverso.

Malfairo, (ant.) V. *Malfario.*

Malfallado, a, *adj.* mal expressado (discurso); maldizente (pessoa).

Malfallante, *adj. dos 2 g.* V. *Maledico.*

Malfario, *s. m.* V. *Adulterio.*

Malfazêjo, a, *adj.* malefico, que folga em fazer mal.

Malfazente, *adj. dos 2 g.* V. *Malfazejo.*

Malfazer, *v. a.* damnar, fazer mal.

Malfeito, a, *p. p.* de malfazer, e *adj.* mal obrado (no sentido moral e no physico).

Malfeitor, *s. m.* pessoa criminosa. (V. *Malfazejo.*)

Syn. comp. *malfeitor, delinquente.* Ambas estas palavras representam o homem que commetteu uma acção má; porém a primeira considera a acção como má em si mesma, a segunda a considera como infracção da lei ou preceito que a prohibe.

A palavra *malfeitor* usa-se commummente com referencia áquellas acções más que se oppoem á boa ordem da sociedade, ao direito dos cidadãos, á tranquillidade e bom governo do estado; e como não ha legislação que as não prohiba, todo o *malfeitor delinquente* quebranta a lei, e não é estranho que se tome indistinctamente uma voz por outra, porque as duas idéas que representam, ainda que differentes, difficil é que se encontrem separadas.

Se não houvera leis, o *malfeitor* não seria *delinquente.* No tempo dos antigos tyrannos o *delinquente* podia não ser *malfeitor.*

Malfeitoria, *s. f.* damno, crime, delicto.

Malferido, a, *adj.* ferido mortalmente ou mui gravemente.

Malfetria. V. *Malfeitoria.*

Malfurada. V. *Milfurada.*

Malga, *s. f.* (do gr. *amelghein,* ordenhar) tigela em que de ordinario os rusticos comem as sopas.

Malgalante, *adj. dos 2 g.* mal atilado, pouco obsequiador das damas.

Malgastado, a, *p. p.* de malgastar, e *adj.* desbaratado, dissipado.

Malgastar, *v. a.* gastar mal, dissipar, desbaratar a fazenda.

Malgrado, *s. m.* máu grado, má vontade. *A meu —,* a meu pezar.

Malha, *s. f.* (Fr. *maille;* ital. *maglia;* do lat. *macula,* mancha) mancha, como as dos cavallos e outros animaes, do côr differente do mais pello; (fig.) tira, porção estreita; *— de verdura,* porção de terra coberta de herva; *v. g.,* — de

mato. Daqui vem a expressão : *estar molhado o javali*, cercado, emprazado em uma malha: —, trabalho de malhar. (V. *Malhada*). —, choça de pastor, cabana. (V. *Malhada* (neste sentido).

Malha, *s. f.* (Fr. *maille;* ital. *maglia*, malha de rede, etc., do celtico *mael* ou *maul*, rede, malha de rede) intervallo entre os fios, de tecido pouco tapado, enlace dos fios: — *de rede*, os claros entre os fios :—, enlace do fio de metal a modo de rede. *Cota, saia de—*, armadura antiga feita de fio de ferro entrelaçado.

Malhada, *s. f.* (de *malhar*) golpe ou golpes de malho ; o trabalho de malhar, o logar onde se malha: — *de pastor* (talvez do lat. *magalia*, cabanas do pastor Numida) cabana, choça.

Malhadeiro, *s. m.* mão do gral.

Malhadeiro, a, *adj.* em que todos malham, dão pancadas; de quem todos fazem zombaria ; grosseiro, rustico, de curta intelligencia. (V. *Malhadiço.*)

Malhadiço, a, *adj.* (des. freq. *iço*) acostumado a levar pancadas por ser rude em aprender, negligente ou mal avezado.

Malhado, a, *p. p.* de malhar, e *adj.* batido com malho ; espancado.

Malhado, a, *adj.* (de *malha*, mancha) que tem malhas, (cavallo, touro, vacca) — *de branco.*

Malhadôr, *s. m.* o que malha grão ; o que malha ferro na bigorna de ferreiro.

Malhaes, *s. m. pl.* de malhar : — *do lagar*, duas travéssas grossas que se poem sobre as taboas que assentam no pé da uva.

Malhão, *s. m. augm.* de malho, tiro da bola jogado por alto; a bola com que se faz este tiro ; *v. g.*, lançar o — mais alto ; (fig.) avantajar-se. *De —*, violentamente.

Malhão, *s. m.* (ant.) V. *Marco*, *Baliza*. Do Cast. *mojon.*

Malhar, *v. a.* (*malho, ar*, des. inf.) bater com malho ou martello :— *trigo*, batê-lo com o mangoal : — *em alguem*, espancar, escarnecer : — *em ferro frio* (loc. prov.) trabalhar debalde.

Malheiro, *s. m.* nome de um jogo de rapazes, em que um delles dá certas pancadas ou punhadas nas costas do outro até que elle adivinhe quantos dedos tem sobre si.

Malheiro, *s. m.* (des. *eiro*) official que faz malhas para sáia de malha.

Malherbe (Francisco de), (hist.) poeta francez ; nasceu em 1555, morreu em 1628. Fez-se conhecer por algumas poesias, onde se achava uma pureza de estylo e uma harmonia até então desconhecidas. Conseguiu apurar a lingua franceza, e mereceu os elogios de Boileau.

Malhetado, a, *p. p.* de malhetar, e *adj.* encaixada, encasada uma peça em outra.

Malhetar, *v. a.* (t. de carp.), (*malhete, ar*, des. inf.) encaixar, encasar uma peça em outra.

Malhête, *s. m.* (t. de carp.) extremidade de uma taboa que encaixa na outra ; peça que se deita na espingarda no logar onde ella arrebentou.

Malho, *s. m.* (Fr. *mail* ou *maillet*, do lat. *malleus*) martello de ferro ou de pau ; *v. g.*, — de ferreiro; — de calceteiro ; — *rodeiro*, de bater rodas de carro; matraca usada em algumas communidades para convocar os religiosos ; *a malho batido ou tangido; v. g.*, ver-se entre o malho e a bigorna (loc. prov.) em grande aperto.

Malhôa, (ant.) V. *Malhão.*

Malia, (geogr.) cidade da Thessalia, proxima ao monte Œta e aos Thermopylas, sobre o golpho Maliaco.

Maliaco (Golpho), (*Maliacus sinus*, hoje golpho de *Zeitoun*) gólpho do mar Egeu, nas costas da Thessalia, perto dos Thermopylas, defronte *de Eubéa.*

Malibran (Maria Felicidade), (hist.) celebre cantora natural da Hespanha, nasceu em 1809, morreu em 1836.

Malice, *s. f.* (ant.) máu estado ; *v. g.*, — da ferida ; — dos caminhos.

Malicia, *s. f.* (Lat. *malitia*) dissimulação malfazeja, astucia para obrar mal ; (ant.) má qualidade physica. *Jurar de —* (forens.) de calumnia.

Syn. comp. *Malicia, malignidade, maldade. Malicia* é uma inclinação a fazer damno, porém com habilidade e finura ; *malignidade* é uma *malicia* secreta e profunda ; a *maldade* é um desejo constante que existe em alguns homens para fazer mal. A propriedade da *malicia* é a destreza e a finura ; á *malignidade* é-lhe peculiar a dissimulação e a profundidade ; e o que distingue a *maldade* é a audacia e a atrocidade.

Maliciado, a, *p. p.* de maliciar, e *adj.* representado maliciosamente.

Maliciar, *v. a.* (*malicia, ar*, des. inf.) tratar com malicia, com engano; representar maliciosamente ; *v. g.*, — os ditos, as acções de alguem: —, usar de malicia, de fingimento.

Maliciosamente, *adv.* (*mente*, suff.) por ou com malicia ; com tenção de fazer mal, de offender.

Maliciôso, a, *adj.* (Lat. *malitiosus*) cheio de malicia; manhoso ; máu, maligno ; engenhoso em fazer travessuras.

Málico, *adj.* (Fr. *malique*, do lat. *malum*, maçã) ; (chim.) *acido* —, que se encontra principalmente nas maçãs. Os seus saes denominam-se *malates.*

Malicorne, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas ao N. de la Flèche ; 2,000 habitantes.

Maligna ou **Malina,** *s. f.* (subst. da des. f. de maligno) febre maligna, perniciosa.

Malignado, a, *p. p.* de malignar, e *adj.* que se fez maligno. Febre —, que adquiriu malignidade.

Maliguamente, *adv.* (*mente*, suff.) com malignidade.

Malignante, *adj.* (Lat. *malignans, tis*) que faz malignar, que dá sentido maligno, que interpreta o mal. *A — invcja.*

Malignar, *v. a.* (*maligno, ar*, des. inf.) fazer maligno o que era benigno ; *v. g.*, — a febre ; (fig.) perverter moralmente : —, *v. n.* fazer-se maligno ; *v. g.*, *a febre malignou.*

Malignidade, *s. f.* (Lat. *malignitas, tis*) qualidade maligna (physica e moral), maldade ; *v. g.*, a — dos ares, dos humores, da chaga, da febre.

Malignissimo, a, *adj. superl.* de maligno.

Maligno ou **Malino, a,** *adj.* (Lat. *malignus*) de má qualidade, mui nocivo ; *v. g.*, ares —*s.* Febre —. Tenção —, damnada, perniciosa. Interpretação —, perversa. O espirito —, o demonio.

Malina, *s. f.* (talvez do gr. *mólos*, tumulto), (naut.) aguas-vivas.

Malines, (*Mechlinia* ou *Malinæ* na idade média; *Mechelen* em flamengo), (geogr.) cidade da Belgica ; 25,000 habitantes. Um bispado (primaz da Belgica) ; tinha outr'ora uma commendadoria teutonica e um parlamento. Cathedral magnifica. As rendas de Malines, muito conhecidas, são exportadas para toda a Europa. Fundada no seculo VI, foi destruida pelos normandos em 884, reconstruida em 897 e fortificada em 930. Soffreu muitos incendios. Assolada pelos hespanhóes em 1572, pelo principe de Orange em 1578, pelos inglezes em 1580. Tomada e retomada muitas vezes pelos francezes.

Malines (Senhorio de), (hist.) pequeno principado, que se compunha da cidade de Malines com o territorio circumvizinho; existia desde o seculo VIII, e foi dado em 754 por Pepino-o-Breve ao conde de Adon. Este senhorio foi dado por Carlos-o-Calvo ao bispo de Liège, passou depois a differentes casas, pertencendo em commum ás duas de Brabante e de Flandres desde o seculo XIV, e afinal foi todo possuido por Margarida de Brabante, esposa de Luiz II, conde de Flandres. O casamento de Filippe-o-Atrevido, duque de Borgonha, com Margarida, filha de Luiz II, fez entrar o senhorio de Malines na casa de Borgonha.

Malissimamente, *adv. superl.* de mámente, pessimamente.

Malissimo, a, *adv. superl.* de máu, o peior possivel, muito máu.

Malle ou **Mall,** (*mallum*), (hist.) assembléa dos Francos, cujos processos mais difficultosos eram decididos pelos rachimbourgos.

Malleabilidade, *s. f.* (des. *idade*) a qualidade de ser malleavel (metal).

Malleável, *adj. dos 2 g.* (des. *avel*, lat. *mallens*, mar-

tello) que se estende facilmente ao martello. *Metal* —:— (*fig.*) docil. *Virtudes* —*s.*

Malleolar, *adj.* (ant.) *Arterias malleolares,* uma *interna,* a outra *externa;* são dois ramos fornecidos pela arteria tibial anterior proximo á articulação do pé sobre a perna.

Malléolo, *s. m.* (Lat. *malleolus,* dim. de *malleus,* martello), (ant.) tornozelo, tuberosidade inferior e externa da tibia.

Malléolus, (hist.) traducção latina de *Hœmmerlein,* nome de familia de A. Kempis.

Mallicolo, (geogr.) ilha do grande Oceano equinoccial. Habitantes selvagens e de excessiva fealdade. Visitada por Bougainville e por Cook. Não se deve confundir esta ilha com outra Mallicolo, descoberta por Quiros em 1606. (V. *Vanikoro.*)

Mallio (Caio), (hist.) um dos principaes complices de Catilina; alistou um exercito na Etruria para este conspirador, e commandou a ala esquerda na batalha em que morreu Catilina com todos os seus partidarios.

Malloca, (t. do Brazil) ranchada de indios.

Mallogrado, a, *p. p.* de mallograr, e *adj.* que se mallogrou, que teve mau exito.

Mallograr, *v. a.* (*mal* e *logaar*) lograr mal, baldar; *v. g.,*—os intentos, os projectos, as esperanças:—, desbaratar, não aproveitar; *v. g.,*—a fazenda, os talentos, inutilisar: —*a mocidade de esperanças,* frustrar.

Mallograr-se, *v. r.* não se lograr, não ter bom exito, frustrar-se; *v. g.,* —a empreza, não vingar; *v. g.,* —a criança.

Mallow, (geogr.) cidade da Irlanda, a seis leguas ao N. de Cork; 7,688 habitantes. Bella ponte. Estabelecimento de banhos.

Malmaison, (*Mala Domus*), (geogr.) terra e castello na comarca de Rucil, a duas leguas ao NE. de Versailles; foi a habitação da imperatriz Josephina. O dominio está hoje destruido, mas o castello ainda subsiste.

Malmajuda, *s. f.* arvore mui rija do Brazil, que dá madeira mui dura, de que se fazem caixas de açucar.

Malmedy, (*Malmundarium*), (geogr.) cidade dos Estados prussianos, a nove leguas ao S. de Aix-la-Chapelle; 4,000 habitantes. Antiga abbadia de benedictinos.

Malmequeres, *s. m.* (comp.) flôr amarella vulgar; (fig.) emulações, invejas, odios.

Malmesbury ou **Malmsbury,** (geogr.) cidade de Inglaterra, a dez leguas ao NE. de Bath; 6,185 habitantes.

Malmetter, *v. a.* (ant.) V. *Empenhar.*

Malmoe, (geogr.) cidade e porto da Suecia, capital do kanato de Malmœhus, sobre o Sund, quasi defronte de Copenhague; 8,000 habitantes (calvinistas e lutheranos). Em Malmoe firmou-se em 1523, entre Gustavo Wasa e Frederico I, uma paz pela qual se reconheciam mutuamente, com prejuizo de Christierno II. O kanato de Malmœhus tem por limites o Cattegat ao N., Christianstad ao E., o Baltico ao S., o Sund a O.

Malnaseido ou **Malnacido, a,** *adj.* (comp.) nascido para mal; que teve vil, baixa extracção. *O—interesse; a—inveja.* (Tempo de ágora.)

Malo, (do cast. *malo,* máu) é só usado na locução: *comprar alto e malo,* sem escolha, a eito.

Malo, (geogr.) cidade do reino Lombardo-veneziano, a quatro leguas NO. de Vicencia; 4,000 habitantes.

Malo (S.), (hist.) V. *Maelou* (*S.*)

Malouines (Ilhas), (geogr.) Falkland, segundo os inglezes, archipelago do Oceano Atlantico, perto da ponta meridional da America do Sul, e a E. do estreito de Magalhães. São duas ilhas principaes e nove ilhotas. Pertencem aos inglezes desde 1833.

Malparido, supino de malparir, abortado, movido.

Malparir, *v. n.* (comp.) abortar, mover (a mulher).

Malpeccado, (ant.) adverbialmente por mal de nossos peccados, infelizmente.

Malpica, (geogr.) povoação de Portugal, situada duas leguas ao S. de Castello-Branco e a uma do Tejo e do Aravil; 1,218 habitantes.

Malpighiacias, *s. f. pl.* (bot.) familia de plantas dicotyledoneas polypetalas hypogineas, que comprehende arvores e arbustos de folhas largas, oppostas, simples ou compostas.

Malplaquet, (geogr.) villa de França, a seis leguas NO. de Avesnes; 400 habitantes. Os francezes, commandados pelo marechal Villars, nella perderam uma grande batalha contra os alliados commandados pelo principe Eugenio.

Malque, *adv.* (comp.) posto que, apezar: — *lhe pese,* a seu malgrado. *Ex.* « —não queiram, frades são. *Arraes.* »

Malquerença, *s. f.* (comp.) odio, inimizade, má vontade, malevolencia.

Malquerente, *adj. dos* 2 *g.* (comp.) malevolo, que deseja mal a alguem.

Malquerer, *v. a.* (comp.) desejar mal a alguem, ter-lhe odio.

Malqueria, *s. f.* (ant.) V. *Malquerença.*

Malquerido, a, *p. p.* de malquerer, e *adj.* odiado, desfavorecido. *Terreno — da natureza.* Diz-se de ordinario das pessoas.

Malquistado, a, *p. p.* de malquistar, e *adj.* que alguem malquistou, que se malquistou.

Malquistar, *v. a.* (comp.) fazer inimigo: — *uma pessôa com outra,* pô-las de prevenção uma com a outra.

Malquistar-se, *v. r.* inimizar-se, grangear-se inimigos, ter máu nome, má fama.

Malregido a, *adj.* e *p. p. irregul.* de malquistar, mal visto, cujo caracter é aborrecido (pessoa): —, fallando de cousas, odioso; *v. g.,* jugo, despotismo, tyrannia —. E' pouco usado neste ultimo sentido.

Malregido, a, *adj.* (comp.) V. *Regido* e *Mal.*

Malsão, an, *adj.* (comp. fr. *malsain)* insalubre, não sadio. *Sitio* —, doentio.

Malsentido, a, *adj.* (comp.) enfermo; (fig.) que tem opinião, sentimentos erroneos, que pensa mal em alguma materia.

Malsesudo. V. *Malsisudo.*

Malsim, *s. m.* (de *malsinor)* delator pago para malsinar contrabandos; *v. g.,* — do tabaco; (fig. e adj.) que malsina, descobre o que se queria encobrir. *Ex.* « Apertou comigo muito uma má paixão —. *Sá Miranda.* »

Malsinação, *s. f.* (des. *ção*) o acto de malsinar, denuncia.

Malsinado, a, *p. p.* de malsinar, e *adj.* delatado, denunciado.

Malsinadura. V. *Malsinação.*

Malsinar, *v. a.* (*mal* e *sinar* por *designar*) denunciar, delatar como malsim; *v. g.,* — contrabandos; — infracção ás leis, etc.

Malsinaria. V. *Malsinação.*

Malsisudo, a, *adj.* (comp.) sem siso, desjuizado, falto de sisudez.

Malsoante, *adj. dos* 2 *g.* (comp.) que sôa mal ao ouvido, dissono; (fig.) que escandalisa os ouvidos de pessoas pias, religiosas; *v. g.,* doutrinas —*s.*

Malsoffrido, a, *odj.* (comp.) insoffrido, impaciente, pouco soffredor.

Malta, *s. f.* (V. *Maltez*) *Fazer-se á* — (loc. chul.) pôr-se a andar, fugir, desapparecer o caloteiro, o devedor com o dinheiro alheio.

Malta, (*Melita* dos antigos), (geogr.) ilha do Mediterraneo, uma das possessões inglezas, a 25 leguas da Sicilia; 03,000 habitantes. Capital Valette. Não é mais do que um rochedo coberto de terra vegetal. A sua posição, quasi no centro do Mediterraneo, a meio caminho da Africa e da Europa, torna-a importante; a Inglaterra nella tem um governador e 4,000 homens de guarnição. E' a estação das esquadras britannicas no Mediterraneo. Malta foi possuida successivamente pelos phenicios, carthaginezes, pelos reis da Sicilia, pelos romanos, pelos vandalos, pelos gregos, pelos arabes, pelos normandos, pela casa de Anjou, pela de Aragão; Carlos V, herdeiro desta casa, cedeu a ilha aos hospitaleiros, banidos de Rhodes por Solimão II, e que desde este momento tomaram o nome de *Cavalleiros de Malta.* Em quanto esteve no poder desta ordem, Malta formou um pequeno estado independente, que fez immensos serviços á christandade. Bonaparte apoderou-se da ilha em 1798. Os inglezes tiraram Malta aos francezes em 1800. A ordem de Malta era dividida em oito linguas ou nações: Provença,

Auvergne, França, Italia, Aragão, Allemanha, Castella e Baviera; esta ultima foi substituida no seculo XVIII pela nação ingleza (a 6ª da ordem). Hoje a ordem de Malta não é mais do que uma instituição de caridade e puramente honorifica.

Malta (Ordem de ou de *S. João de Jerusalem*), a mais antiga das ordens militares portuguezas. Foi instituida em Jerusalem por Godofredo de Bouillon em 1100, e introduzida em Portugal pelo conde D. Henrique, e seu filho, que lhe fizeram grandes doações. O habito dos cavalleiros ou freires de Malta era uma tunica preta com cruz de panno branco oitavada sobre o lado esquerdo, de cujo hombro pendia-lhe um cordão de seda preto e branco, e nelle bordados ou figurados os mysterios da Paixão. Desde que esta ordem se introduziu no reino se constituiu em priorado separado, com o titulo de *Prior do Hospital*, que em 1340 se mudou no de *Prior do Crato*, sendo o 1º, Alvaro Gonçalves Pereira, tronco da real casa de Bragança. Contam-se 95 priores até á extincção da ordem em 1834. Este priorado do Crato, quasi todo situado no Alemtejo, comprehendia dezoito leguas de comprido, nove de largura e 56 de circuito; com treze villas, cinco baliados o commendas. As suas 25 commendas rendiam mais de 33 contos, e as rendas do grão-prior mais de 24. Entre os grãos-mestres que governaram a ordem de Malta houve quatro portuguezes: D. Affonso de Portugal, filho natural de D. Affonso Henriques, D. Luiz Mendes de Vasconcellos, D. Antonio Manuel de Vilhena, e Manuel Pinto da Fonseca.

Malte-Brun (Conrado), (hist.) sabio dinamarquez; nasceu em 1775, morreu em 1826; foi poeta e escriptor politico. Emigrou para França em 1790 por ter escripto em favor da liberdade. Redigiu no *Jornal dos Debates* os artigos de politica estrangeira. Deixou: *Geographia, mathematica, physica, politica, annaes de viagens*, etc.

Maltez, *s. m.* cavalleiro de Malta, ou da ordem militar de S. João de Jerusalem: — *adj.* natural, pertencente á ilha de Malta. No termo de Lisboa chamam *maltezes* os trabalhadores sem domicilio fixo, que vão ceifar por jornal, ora em um logar, ora em outro: — *es*, os descontadores de papel em Lisboa, que a principio eram de Malta.

Maltezia, *s. f.* os trabalhadores ambulantes, sem domicilio fixo, que vão pelos campos ceifar, etc., a jornal.

Maltha, *s. f.* (Lat. *maltha*, do gr. *maltha*, cera) betume liquido.

Malton, (geogr.) cidade de Inglaterra, a sete leguas NE. de York; 6,800 habitantes.

Maltosta ou **Malatosta,** *s. f.* (do fr. *maltôte*, do lat. *malè tollere*, levar, tirar sem razão, extorquir) nomo de um tributo que pagam os vinhos do Porto á saida, os barcos, etc.; imposto.

Maltrapilho, (comp.) farrapão, homem esfarrapado.

Maltratado, a, *p. p.* de maltratar, e *adj.* tratado mal, com rigor, injuriado, mal acolhido; gasto, usado (fato, vestido). Os navios — *s* dos ventos, dos mares, da tempestade.

Maltratar, *v. a.* (comp.) tratar mal de palavras ou obras, offender; damnificar, arruinar, gastar; *v. g.*, a quéda, o golpe *maltratou-o*: — *movel*, *traste*, arruinâ-lo por mau uso.

Syn. comp. *Maltratar, tratar mal.* Confundem-se ordinariamente estas duas expressões, mas devem distinguir-se da maneira seguinte:

Maltratar alguem é offendê-lo, ultrajá-lo de palavras ou por obras. *Tratar mal* a um sujeito é não o tratar com a politica, urbanidade e consideração que elle merece. O homem brioso e valente não se deixa jamais *maltratar* impunemente: o homem de bem e de pundonor não volta mais á casa onde o *trataram mal*.

Maltrido e **Maltrito, a,** *adj.* (Lat. *malè*, mal, e *tritus*, pisado) maltratado; *v. g.*, — do trabalho.

Malungo, *s.* ou *adj. m.* (voz afric.) camarada. *Meu* —, chamam os pretos aos companheiros que vieram no mesmo navio da costa d'Africa.

Malusar. V. *Abusar.*

Malva, *s. m.* (Lat. *malva*), (bot.) genero de plantas (monadelphia polyandria de Linneu, malvaceas de Jussieu) cujas especies são todas emollientes e adoçantes. As suas folhas fazem parte das especies emollientes; fazem-se dellas decocções mucilaginosas e cataplasmas. As flôres, de um azul purpurino, são uma das quatro flôres chamadas peitoraes. Ellas se empregam, particularmente em infusão, para o catarrho pulmonar.

Malváceas, *s. f. pl.* (bot.) familia que comprehende plantas herbaceas, arbustos, e mesmo arvores de folhas simples, alternas ou lobuladas, munidas de duas estipulas na sua base.

Malvadamente, *adv.* (*mente*, suff.) como malvado, iniquamente.

Malvado, a, *adj.* (Ital. *malxagio, mal*, e lat. *ago, ere*, obrar) de indole perversa, facinoroso: — *tenção*, damnada. Usa-se subst. *Um* —, homem perverso.

Malvaisco, *s. m.* (*malva*, o *hibicus*, lat.) althéa, planta medinal bem conhecida.

Malvão, (geogr.) ilhota da provincia do Rio de Janeiro, no Brazil, defronte da costa do districto de Paraty.

Malvar, *s. m.* (*malva*, des. *ar*) campo de malvas.

Malvasia, *s. f.* uva e vinho feito della, branco e generoso. Tira o nome de malvasia na Grecia, d'onde veiu primitivamente esta uva.

Malvern, (geogr.) cordilheira de collinas em Inglaterra, nos condados de Worcester e de Hereford.

Malversação, *s. f.* (Fr. *malversation*; do lat. *malè*, mal, e *versare*, manejar) má gerencia; fraude de magistrado, administrador, etc.

Malversado, a, *adj.* (ant.) mal procedido, mal morigerado, immorigerado.

Malvisto, a, *adj.* (comp.) o que vê mal, que tem a vista curta, *Amaral*: —, mal acceito, malquisto, mal olhado: —, pouco versado; *v. g.*, — na historia antiga.

Malwa ou **Malouah,** (geogr.) antiga provincia do Indostão, limitada pelas de Adjmir e de Agra ao N., pela de Gandouana e de Kandeich ao S., de Allahabad a E.; 4,000,000 de habitantes. Está hoje dividida em Malwa independente, provincia do reino de Sindhia, e Malwa tributaria dos inglezes.

Malzieu, (geogr.) cidado de França, a legua e meia NO. de S. Chély; 1,100 habitantes.

Mam, *s. f.* (orthogr. ant.) V. *Mão*. « Tornam — á justiça. *Ord. Affons.* »

Mama ou **Mamma,** *s. f.* (Lat. *mamma*. Todos os etymologistas derivam este termo do rad. de *mãe*, mas não explicam a syllaba *ma*, suff. Eu encontro no egypcio um sentido satisfactorio nos dois rad. *man* ou *may*, mãe, e *mah*, encher, vasar liquido, ou *ouem*, alimento) a têta da mulher e dos animaes: — *de terra*, (fig.) mamillo, outeirinho, cabeço. *Termo de* —, em quanto mamou a criança. *Cabrito, leitão de* —, que ainda mama.

Mamadeira, *s. f.* (des. *eira*.) capsula de vidro ou de gomma elastica que se applica sobre a têta ferida ou gretada para pelo bico furado mamar a criança, ou se tirar o leite por um canudo.

Mamado, a, *p. p.* de mamar, e *adj.* que mamou. *Tinha — mau leite. Ficar* —, (chul.) logrado.

Mamadôr. V. *Mamão, adj.*

Mamadura, *s. f.* (des. *ura*) acção de mamar: —, mama.

Mamaianas ou **Mamanãs,** (geogr.) aborigenes que dominavam em parte da provincia do Pará, no Brazil.

Mamal. V. *Mammal.*

Mamam, *s. f.* (voz infantil) minha mãe. E' commum a muitas linguas, com leve differença na desinencia.

Mamamoeira, *s. f.* arvore do Brazil chamada pelos indigenas *papai*. E' sempre verde, e dá fructos parecidos com têtas.

Mamanguape, (geogr.) nova villa do Brazil, na provincia de Parahyba. Está situada na margem esquerda do rio, de cujo nome se intitula, a seis leguas do mar.

Mamão, *s. m.* (t. do Brazil.) fructo do Brazil, amarello, com carocinhos pretos por dentro e da feição de uma têta.

Mamão, *adj. m.* **ôna,** que ainda mama. *Cabrito* —; *vitella* — : —, que mama muito e a miudo.

Mamar ou **Mammar,** *v. a.* (*mama, mamma, ar*; des. inf.) chupar o leite da mama ou têta: — *bom leite*;

(fig.)—*no* ou *com o leite a doutrina*, nos tenros annos: —, (chul.) lograr.

Mamarosa, (geogr.) povoação de Portugal, tres leguas ao S. de Aveiro, perto da villa de Esgueira; 1,900 habitantes.

Mambone, (geogr.) prazo da corôa portugueza, no districto de Sofalla. E' dividido em nove districtos, que são: Matiquenhe, Ginganhe, Palatanhe, Matavuranhe, Chicoreque, Chi-Bumbe, Mucangaranhe e Quitete.

A maior parte dos seus moradores são cafres botangos, e os que habitam as margens do rio são uma raça misturada de quiteves e barrangas muito trataveis.

Mambre, (geogr.) valle da Palestiña, situada entre o Hebron e Jerusalem; foi por muito tempo a residencia de Abrahão.

Mambucába, (geogr.) pequeno rio na provincia do Rio de Janeiro, no districto da cidade de Angra dos Reis. Nasce da serra de Bocaina, da parte do sul, corre por cima das rochas, fazendo varias catadupas, e torna-se afinal navegavel por espaço de cinco leguas.

Mamede de Riba-Tua (S.), villa de Portugal, no districto de Villa-Real, perto da direita e da foz do Tua; produz as melhores laranjas de Portugal; 1,220 habitantes.

Mamelucos, (de uma palavra arabe que quer dizer *escravo*), (hist.) nome dado no Egypto a uma especie de milicia, cuja origem remonta á invasão de Gengis-Khan; era composta na sua origem por mancebos, escravos, a maior parte circassianos o mingrelios, roubados pelos mongoes, nas suas excursões, e comprados pelos sultões do Egypto. Os mamelucos formaram uma legião dos mais bellos e melhores soldados da Asia; mas o poder desta nova milicia dentro em pouco se tornou temivel, e desde 1254 até 1517 o Egypto foi governado pelos mamelucos, que exaltavam e depunham os sultões á sua vontade, e á excepção de Noureddin, todos os chefes eleitos por esta milicia turbulenta foram depostos ou morreram de morte violenta. Finalmente, em 1517, Selim, sultão dos ottomanos, tendo vencido e aprisionado Touman-Bey, ultimo chefe dos mamelucos, tirou-lhes a autoridade suprema, e só lhes deixou o governo das provincias, debaixo das ordens de um pachá nomeado pela Porta. Todavia, os mamelucos conservaram grande influencia, e no fim do ultimo seculo quasi tinham reassumido a antiga autoridade. A expedição franceza ao Egypto enfraqueceu-os muito, e por ultimo Mehemet-Ali, pachá do Egypto, deu-lhes o ultimo golpe; cansado das suas exigencias, fê-los reunir a 1 de Março de 1811, a pretexto de uma expedição, e fez matar á sua vista todos os que se reuniram. Durante a occupação do Egypto pelos francezes, Bonaparte tomou muitos mamelucos ao seu serviço, elles seguiram-o á França, e formaram em 1804 uma companhia da guarda do imperador.

Mamengas, *s. f.* cabilda de sylvicolas que habitava no Pará no Brazil.

Mamentado, a, *p. p.* de mamentar, e *adj.* nutrido com o leite da mãe ou da ama de leite; (fig.) doutrinado na infancia.

Mamentar, *v. a.* (*mama*, des. freq. *entar*) dar de mamar; (fig.) doutrinado na infancia.

Mamente, (comp.) *de* —, com má vontade.

Mamerco (L. Emilio), (hist.) consul no anno 484 e 478 antes de Jesus-Christo. Bateu os equos e os veianos. Nomeado de novo consul em 473, teve de reprimir desordens interiores. Exasperou o povo, fazendo chibatar o plebeu Voleron, que a final foi nomeado tribuno pelo povo.

Mamerco (L. Emilio), (hist.) consul no anno 438 antes de Jesus-Christo, e dictador em 437, 433 o 426, derrotou, com o soccorro de L. Cincinnato, os fidenates e os veianos, e obteve as honras do triumpho. No anno 434 antes de Jesus-Christo fez reduzir a dezoito mezes a duração da censura, que até então era de cinco annos.

Mamers, (geogr.) cidade de França, a dez leguas ao NE. de Mans, sobre o Dive; 5,704 habitantes. Tribunal de primeira instancia; commercio de gado e de tecidos.

Mamerte, *Mamertium*, hoje *Oppido*), (geogr.) cidade da Italia, a onze leguas de Hipponium, defronte de Messina, na Sicilia.

Mamertino (Claudio), (hist.) orador de Trèves; é autor de dois panegyricos do imperador Maximiano Herculeo. Um outro Claudio Mamertino, que se julga filho do precedente, foi consul em 362, depois prefeito do thesouro na Italia e na Illyria; foi deposto por Valentiniano em 365.

Mamertinos, (hist.) celebre corpo de mercenarios recrutados primeiramente em Mamerté, mas que depois se compôz de soldados de todos os paizes. Depois de servirem Agathocle e seus successores, começaram a fazer guerra por sua conta, e apoderaram-se perfidamente de Messina. Apertados pelos carthaginezes, auxiliares dos sicilianos, chamaram os romanos á Sicilia, e deram occasião á primeira guerra punica. Roma fez com elles alliança, e concedeu-lhes grandes privilegios.

Mamilho. V. *Mamillo*.

Mamillar, *adj. dos 2 g.* das mamas; *v. g.*, vasos *mamillares* (anat.) da fórma de mama; *v. g.*, protuberancia.

Mamillo, *s. m. dim.* (Lat. *mamilla*) excrescencia em fórma de teta que os animaes criam no cachaço e no pescoço; *v. g.*, os bois, as cabras; (fig.) outeiro, cabeço.

Mammal, *s. m.* nome que no Egypto dão aos fornos em que se chocam artificialmente os ovos.

Mammêa (Julia), (hist.) mãe de Alexandre Severo; dirigiu com o maior cuidado a educação de seu filho, e soube subtrai-lo á perseguição de Heliogabalo, seu primo, que queria matá-lo. Contribuiu para a exaltação de seu filho ao imperio. Apezar das suas boas qualidades, tornou-se odiosa pelo seu muito orgulho e avareza; foi assassinada com seu filho pelos soldados, instigados por Maximiano, no anno 235 antes de Jesus-Christo; tinha sido instruida nos principios da fé, e monstrou-se favoravel aos christãos.

Mammifero, a, *adj.* (Lat. *mamma* e *fero*, levo), (h. n.) cujas femeas têem mammas. *Os animaes —s*, ou subst. *os —s*.

Mammola, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a tres leguas ao N. de Gerace; 4,800 habitantes.

Mammon, (hist.) deus da riqueza entre os syrios.

Mamôa, *s. f. augm.* de mama.

Mamoco, *s. m.* (t. da Asia) dia do mez lunar. *Ex.* « Aos tres —*s* da lua. *Mendes Pinto.* »

Mamoeiro, *s. m.* (des. *eiro*) a arvore brazilica que dá mamões.

Mamona, *s. f.* (t. do Brazil) carrapato ou carrapateiro, ricino, palma-christi. *Oleo de* —, de ricino, usado na medicina.

Mamona, *adj. f.* de mamão.

Mamora, (geogr.) rio da Bolivia; corre ao N., separa o Perú do Brazil, e cáe na Madeira. Os seus principaes affluentes são o Guaporé e o Guapey.

Mamoré, (*Banasa*), (geogr.) porto do estado de Marrocos, no reino de Fez.

Mamoré ou **Marmoré,** (geogr.) grande rio que separa o Brazil da republica do Perú, e especialmente o da provincia dos Moxós. Nasce na provincia do Perú, entre a serra Cochabamba e a cidade da Paz.

Mamote, *adj. dos 2 g.* (de *mamão*, des. dim. *ote*) mamão, que ainda mama; (fig. e chulo) simplorio, parvo.

Mamparar. V. *Amparar*.

Mamposta, *s. f.* (milit.) corpo de reserva. *De* —, de proposito, apostadamente.

Mamposteiro, *s. m.* (des. *eiro*) pessoa posta por outra para preencher por ella algum cargo, funcção; *v. g.*, — de governador, administrador, arrecadador: —*dos captivos*, o que cobra o dinheiro destinado a resgatá-los.

Mamposteria, *s. f.* (des. *ia*) officio de mamposteire; corpo de reserva; posto militar de reserva, d'onde se faz fogo sobre o inimigo a coberto.

Mamúa. V. *Momôa*.

Mamudo, a, *adj.* (des. *udo*) que tem mamas grandes; *v. g.*, mulher —.

Mamúna, (geogr.) rio da provincia do Maranhão, que se lança na bahia de S. José por duas bôcas, das quaes a occidental é appellidada Anajatuba, e se acha setc leguas ao nascente da embocadura do rio Monim.

Mamurra, (hist.) cavalleiro romano, da illustre fa-

milia de Formios; acompanhou Cesar ás Gallias, onde adquiriu grandes riquezas; voltando á patria, fez construir no monte Cœlius um magnifico palacio revestido de marmore. Foi a primeira vez que se viu em Roma o excesso do luxo.

Man (Ilha de), (*Monabia* ou *Menavia*), (geogr.) no mar da Irlanda; 42,000 habitantes. Capital, Castleton. Possuida muito tempo pelos conde de Derby, depois pelos duques de Athol; comprada em 1765 pelo governo inglez, que expulsou os contrabandistas que a infestavam. Outra ilha de Man, descoberta por Carteret em 1767, está situada na Oceania, entre a Nova-Bretanha e a Nova-Irlanda.

Maná ou **Mannâ**, *s. f.* (ridicula é a etymologia que deste nome dão os hebraizantes, dizendo significar *que é isso!* exclamação de espanto dos judeus, quando inesperadamente viram chover esta substancia. O termo não é hebraico, mas sim egypcio, como tantos outros do Pentatheuco. E' formado de *ma*, dar, dom, e *nai*, misericordia) substancia de que se nutriram os judeus no deserto: —, succo doce e purgante que transuda de algumas especies de freixo; (fig.) cousa doce, suave, que consola a alma. Deve dizer-se *mannâ*.

Mana, *s. f.* **Mano**, *s. m.* (do cast. *hermano*, irmão, do lat. *germanus*) expressão carinhosa usada entre irmãos. *Estavam mui—s*, amigos, unidos fraternalmente.

Man a mano, (loc. ant.) de mão em mão.

Mana, (geogr.) rio da Guyana Franceza, corre do S. ao N. e lança-se no Atlantico.

Manaby, (geogr.) provincia de Colombia. (V. *Guayaquil.*)

Manação, *s. f.* (des. *ação*) acto de manar liquido. (V. *Emanação.*)

Manacor, (geogr.) cidade da ilha de Minorca, a nove leguas ao E. de Palma; 8,900 habitantes.

Manada, *s. f.* (do fr. *mener*, conduzir) rebanho de gado gresso ou de ovelhas: — *de porcos*, vara. *Soldados de* —, de leva.

Manadas, (geogr.) aldeia da grande ilha de S. Jorge, situada em terreno ingreme, uma milha ao SE. de Urzelina, onde começa com o nome de Terreiros. O terreno é mui fertil em cereaes.

Manadeiro. V. *Manancial.*

Manado, a, *p p.* de manar, e *adj.* que manou.

Manado, (geogr.) cidade da ilha de Celebes, sobre a costa do N. O seu territorio compõe-se de vinte aldeias e 70 000 habitantes.

Manahem, (hist.) rei de Israel; subiu ao throno, fazendo morrer Sellum, que tinha usurpado o throno. Reinou oito annos (766 a 754 antes de Jesus-Christo). Teve por successor Phacéia. Foi cruel e impio.

Manahy, *s. m.* (V. *Peixe-boi.*)

Manaia, (geogr.) ilha principal do archipelago Mangoca. (V. *Mangeca.*)

Manalha, *s. f.* (*mano*, des. collect. *alha*) companhia de camaradas, bando de amigos na mesma cevadeira.

Manalvo, a, *adj.* (*manus*, lat. mão, e *alvo*), (alveit.) que tem as mãos manchadas de branco.

Manama, (geogr.) cidade murada da Arabia, sobre a costa NE. da ilha Bahrain, a 22 leguas ao E. de El-Katif; 5,000 habitantes.

Manancial, *s. m.* (do lat. *manans, tis*, p. a. de *manare*, manar, correr, des. s. *al*) fonte perenne, origem abundante: —, *adj. dos 2 g.* que corre, mana perennemente.

Manancialmente. V. *Perennemente.*

Manante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *manans, tis*, p. a. de *manare*, manar) que mana, corre, corrente.

Manáos, (geogr.) villa da provincia do Pará, no Brazil, na comarca do Alto-Amazonas. Está assentada n'uma eminencia da margem esquerda do Rio-Negro, tres leguas acima do logar onde este rio se ajunta com o Amazonas.

Manar, *v. a.* (Lat. *mano, are*, que creio derivado do egypc. *moou*, agua, *moumi*, fonte; *moun*, perseverança, persistencia) verter perennemente como fonte, em abundancia: — *leite, oleo, lagrimas*, verter. *As feridas manavam sangue*, vertiam: — (mais usado que o precedente) correr com abundancia e perennemente como fonte, nascente da agua; *v. g.*, da serra *manam* muitas ribeiras. Da ferida *mana* sangue. Terra onde *mana* o leite e o mel. Dos olhos lhe *manavam* copiosas lagrimas: —, proceder; *v. g.*, do luxo *manam* muitos vicios: —, emanar; *v. g.*, bens que *manam* da economia. Do autor da natureza *manam* os direitos naturaes dos homens. (V. *Emanar.*)

Syn. comp. *Manar, estillar, pingar, gotejar.* A idéa commum destes vocabulos é a acção com que um liquido sáe ou é lançado de um vaso ou corpo que o contém; porém differençam-se da maneira seguinte:

Quando o liquido sáe em fio, ainda que seja lentamente, diz-se que *mana;* quando o corpo deita fóra, ou como que espreme de si um liquido, diz-se que o *estilla;* quando o liquido cáe *pinga* a *pinga*, diz-se que *pinga;* e finalmente, quando delle cáem gotas amiudadas, diz-se que *goteja.*

Mana a agua da penha, o sangue da ferida, o suor do rosto; na terra, da promissão *manava* o mel e o leite; do autor da natureza *manam* os direitos naturaes dos homens. *Estilla* agua o madeiro verde quando o poem no lume. *Estillam* lagrimas os olhos, e tambem se diz que delles *manam* lagrimas quando estas correm como em fio, em maior abundancia. *Ex.* « Os labios da mulher *estillam* doçura, diz Arraes. » *Pinga* do telhado a agua da chuva; *pinga* a gordura das carnes assadas, que por isso se lhe chama *pingo*, etc. *Goteja* sangue a espada que se embebeu em corpo vivo; *goteja* o telhado agua, que por tempo arruina abobadas, etc.; *gotejam* os vestidos do que caiu n'agua, *gotejavam* as trancas das nymphas do mar, segundo a descripção de Camões.

Pinga é menos que *gota*, e a minima porção de um liquido que cáe, e só tem o seu diminutivo em lagrima. A progressão destes verbos póde-se indicar no seguinte exemplo: na primavera *manam* as fontes crystallinas correntes; no verão diminue o cabedal de suas aguas, e só *correm em fio;* quando o calor aperta, rompe-se o fio, e só *gotejam*, ou deitam agua *gota a gota*; em annos de sêcca apenas *pingam*, ou deitam agua *pinga a pinga;* e antes de seccarem de todo vê-se cair uma lagrima de agua, que parece ser o signal da despedida.

Manar, (geogr.) ilha do mar das Indias, a O., perto de Ceylão. Capital, Manar, sobre a costa E. Pequeno porto. Tomada pelos portuguezes em 1650, e pelos hollandezes em 1658, e pelos hollandezes em 1658. Estes ultimos para ella mandam degradados.

Manassés, (hist.) filho primogenito de José; foi adoptado por Jacob, seu avô, e foi chefe de uma das doze tribus.

Manassés (Tribu de), (hist.) a maior das doze tribus da Judéa, á direita e á esquerda do Jordão; dividia-se em duas meias tribus, occidental e oriental. As duas meias tribus não eram absolutamente contiguas; a 1ª estava collocada entre as tribus de Issachar ao N., de Ephraim ao S., e de Gad a O. (capital Thersa), a 2ª estava situada entre a Iturêa, a Trachonitida, a Iduméa, as tribus de Gad, de Issachar, de Zabulon e de Nephtali (capital Gessur).

Manassés, (hist.) rei de Judá, filho e successor de Ezequias; subiu ao throno no anno 694 antes de Jesus-Christo, tendo de idade doze annos. Os vinte e dous primeiros annos do seu reinado foram notaveis por crimes e sacrilegios. Fez construir templos aos idolos, perseguiu os prophetas, e levou a tal excesso a sua crueldade, que mandou serrar o propheta Isaias, que tinha vindo reprehender-lhe a sua impiedade. Algum tempo depois deste crime, Assar-Haddon, rei da Assyria, cercou Jerusalem, tomou-a, e aprisionou o rei, levando-o para Babylonia com quasi todo o seu povo. Durante este captiveiro, que durou tres annos, Manassés reconheceu as suas faltas, e pediu perdão a Deus. Morrendo Assar-Haddon, Saosduchen, que lhe succedeu, permittiu ao rei judeu que recuperasse o throno de seus paes. Depois d'isto, Manassés occupou-se em acabar com a idolatria do seu reino, fortificou Jerusalém, e organisou grandes forças militares. Morreu no anno de 640 antes de Jesus-Christo.

Manassés (Constantino), (hist.) escriptor grego do XII seculo; é autor de uma *Chronica* em verso, a qual começa na creação do mundo e chega até ao anno 1081 de Jesus-Christo, e que foi dedicada pelo autor a Irene, irmã

de Alexis Commeno; tambem éautor de um romance intitulado: *Amores de Aristandra e de Callistheu.*

Manatuto, (geogr.) districto maritimo situado na Costa do N. da ilha de Timor, distante de Dilly dois dias de jornada, com 1,125 fogos. Nesto districto está o presidio portuguez que tem o mesmo nome.

Manauê, *s. m.* chama-se no Brazil a um bolo feito de farinha de milho, mel e outros ingredientes. — *de captivo*, bolo grande feito de mandioca-puba.

Manbarés, *s. f.* tribu de aborigenes que dominava em parte da provincia de Mato-Grosso, no Brazil.

Mancaes, *pl.* de mancal, fito, jogo antigo.

Mancal, *s. m.* (Lat. *manica* ou *manicula*, dim., cabo de arado) páu curto e ferrado nas duas extremidades, com que se joga o fito; páu ferrado que serve de eixo sobre que certas portas se revolvem; peça de ferro calçada de aço sobre que se volve a *carapuça* de moenda de canas de açucar; peça de bronze que se põe nas chumaceiras das ditas moendas.

Mançal, erro typographico por mancal. Vem em Pina Chron. Affons., tom. II, fol. 46, col. 2.

Mançanarez, (geogr.) pequeno rio de Hespanha; nasce na serra de Guadarrama, passa em Madrid, e desagua no Jarama. Ha uma cidade em Hespanha, tambem chamada Mançanarez, perto das margens do Azuer, a dez leguas NE de Ciudad-Real; tem 9,100 habitantes.

Mancão, *adj. m. aug.* de manco.

Mancar, *v. a.* (*manco, ar*, des. inf.) aleijar.

Mancar, *v. a.* (do fr. *manquer*, faltar), (ant.) faltar. (V. *Faltar.*)

Mancar-se, *v. r.* V. *Manquejar.*

Maneeba, *s. f.* mulher moça; moça de servir; concubina, amiga, meretriz.

Mancebia, *s. f.* (des. *ia*) idade juvenil; a gente moça, os mancebos; vida dissoluta de mancebos; prostituição; estado de concubinato. *Fazer* —, prostituir-se.

Mancebinha, *s. f. dim.* de maneebo.

Mancebinho, *s. m. dim.* de maneebo.

Mancebo, *s. m.* (Arab. *mausubon*, o amante, o namorado; rad. *maçaba*, louvar a amiga com versos amorosos) joven, moço na idade; servidor por soldada: —, hasta fineada em cepo, onde se pendura candeia de garavato: —, fasquia de madeira que sustenta o taboado que se prega em alto. (V. *Donzella.*)

Mancebo, a, *adj.* juvenil, moço; *v. g.*, gente —. Homem —. Inclinação —.

Mancellos, (geogr.) villa e freguezia de Portugal, perto de Amarante; 2,180 habitantes.

Mancenilheira, *s. m.* (bot.) arvore da familia das euphorbiaceas, que cresce na America meridional, e cuja casca, lenho, folhas e fructo estão cheios de um succo leitoso, caustico e venenoso. Encontra-se neste succo um acido particular, glutina, cera, uma substancia resinosa, e um principio volatil.

Mancha, *s. f.* (provavelmente do lat. *mancus*, defeituoso) nodoa, malha de côr; (fig.) deslustre; *v. g.*, — da reputação. *As manchas do sol*, partes do seu disco menos luminosas.

Mancha, (*Oceanus Britannicus*) parte do Oceano Atlantico, que banha a costa E. de França, desde a ilha de Ouessant até Calais, e a costa S. de Inglaterra, desde a Cabo Lizard até Douvres, e que communica pelo Passo de Calais com o mar do Norte. Os inglezes chamam a este canal *British Channel*. O nome *Mancha* tornou-se generico para designar todo o braço de mar que vae estreitando entre duas costa até terminar em um estreito. E' por esta rasão que se chama *Mancha da Tartaria* um golpho no Oceano Boreal, entre a ilha Tchoko e a Mantchouria.

Mancha (Departamento da), (geogr.) departamento maritimo de França, o mais a O. dos cinco formados da antiga Normandia, limitado a E. pelo departamento de Calvados, ao SE. pelo de Orne, ao S. pelos de Ille-e-Vilaine e de Mayenne; 594,382 habitantes. Capital, S. Lot. Este departamento pertence á 16ª divisão militar, ao tribunal real de Caen, e tem um bispado em Coutances.

Mancha, (geogr.) provincia de Hespanha, uma das cinco intendencias da Capitania-General de Castella-Nova, ao S. da intendencia de Toledo; tem 380,000 habitantes. Capital, Ciudad-Real. E' uma vasta altura plana, muito elevada, esteril em alguns pontos, mui fertil em outros.

Mancha, (t. do Brazil) molestia que dá no fumo.

Mancha-Real, (geogr.) cidade de Hespanha, a uma legua a E. de Jaen; 4,950 habitantes.

Manchas, *s. f. pl.* (do ital *mancia*, dom; de *man*, mão); (ant.) dons, presentes.

Manchado, a, *p. p.* de manchar, e *adj*, que tem nodoa ou malha, malhado; *v. g.*, cordeiros —*s. Painel bem* —, cujas tintas estão bem distribuidas.

Manchar, *v. a.* (*mancha, ar*, des. inf.) pôr nodoa ou mancha; (fig.) macular, deslustrar; *v. g.*, — a reputação, o caracter.

Mancheia, *s. f.* (comp.) o que se abrange com a mão; *v. g.*,—de dinheiro. *Homem de*—, de brio, de porte, cabal.

Manchester, (*Mancunium* e *Manduesscdum*), (geogr.) cidade de Inglaterra, na confluencia do Irk e do Medlock, a treze leguas a E. de Liverpool, que lho serve de porto; 271,000 habitantes. Tem uma bella praça chamada Portland, muitas igrejas, hospital, mercado. A industria é immensa nesta cidade, tem trezentas machinas a vapor.

Manchil, *s. m.* (Arab. *manjil*, fouce ou cutelo. (V. *Mangil.*)

Manchua, *s. f.* (voz asiat.) barco pequeno.

Mancia, suffixo do lat. e grego, adivinhação; *mantia*; *mantcuô*, adivinhar, prognosticar. Ex. *Chiromancia.*

Mancini, (hist.) são conhecidas com este appellido cinco sobrinhas do cardeal Mazarin, todas celebres pelo seu espirito e belleza; todas contrairam brilhantes allianças. A 1ª, chamada Laura, casou com o duque de Vendôme; a 2ª, Olympia, casou com Eugenio Maurieio de Saboia, conde de Soissons; a 3ª, Maria, casou com o principe Lourenço de Colonna; a 4ª, Hortencia, casou com o senhor de Meilleraie, que depois foi duque de Mazarin; a 5ª, Marianna, casou com o duque de Bouillon.

Mancino (Caio Hostilio), (hist.) consul em Roma, no anno 137 antes de Jesus-Christo; foi neste anno enviado á Hespanha contra os Numantinos á frente de 30,000 homens; deixou-se bater por um corpo de 4,000 inimigos, e só escapou á total ruina por uma paz vergonhosa. O senado recusou confirmar o tratado, e enviou Mancino, amarrado de pés e mãos, aos inimigos. Estes não só o maltrataram, mas até o despediram são e salvo.

Mancipação. V. *Emancipação.*

Mancipar, e — se. V. *Emancipar.*

Manco, a, *adj.* (Lat. *mancus*, do egypc. *mounek*, defeito, falta) falto de algum membro, aleijado; — *de mão, pé*, (fig.) falto, desprovido; *v. g.*, — a galé de remeiros, o navio de mastros, de vélas. *Remo* —, sem remeiro. *Navio* —, desapparelhado. *Lingua manca*, falta de termos. *Verso* —, a que falta alguma syllaba.

Manco-Capac, (hist.) fundador do imperio do Perú e chefe da raça dos Incas; era filho do Sol, segundo a tradição do paiz. Elle reuniu nas margens do lago de Cusco tribus selvagens, civilisou-as, fez-lhes conhecer um Deus, estabeleceu o culto do sol, e edificou a cidade do Cuseo. Julga se que Manco-Capac subiu ao throno no anno 1025 de Jesus-Christo; a sua raça reinou 500 annos até á conquista do Perú, por Pizarro.

Mancommunado, a, *p. p.* de mancommunar, e *adj.* ajustado de commum accôrdo.

Mancommunar, *v. a.* (comp.) ajustar de commum accôrdo.

Mancommunar-se, *v. r.* formar associação, de ordinario para fazer damno a alguem; *v. g.*, — para arruinar os contratadores.

Manda, *s. f.* (de *mandar*), (ant.) disposição testamentaria; reclamo, signal que se põe na escriptura e nos livros impressos para indicar ao leitor logar ou nota que deve consultar.

Mandacaia, (t. do Brazil) especie de abelha.

Mandacarú, *s. m.* (bot.) arbusto espinhoso do Brazil.

Mandaçarres, *s. m. pl.* (t. asiat.) os homens que alam os buzios, que mergulham para pescar as perolas.

Mandadeiro, *s. m.* (ant.) V. *Mandatario, Mensageiro.*

Mandadeiro, a, *adj.* (ant.) V. *Missivo.*

Mandado, a, *p. p.* de mandar, e *adj.* que se mandou; ordenado.

Mandado, *s. m.* (subst. do precedente, subentendida *cousa* mandada; lat. *mandatus* ou *mandatum*) ordem imperativa de superior, de magistrado, etc.; recado, mensagem; *v. g.*, — de penhora; — de despejo. Passar — : (fig.) impulso; *v. g.*, — das paixões: — (ant.) legado, deixa, *Passar o — de seu rei* (ant.) quebrantar as suas leis.

Mandadôr, *s. m.* (Lat. *mandator*) que manda; amigo de mandar, de ordenar.

Mandahú, (geogr.) ribeiro da provincia do Ceará, no Brazil; rega parte da serra donde nasce, e correndo depois do S. para o N. separa o districto da cidade da Fortaleza do da cidade Januaria, e lança-se no Oceano.

Madamento, *s. m.* (*mento*, suff.) mandado, preceito, ordem; voz de chefe militar ou de capitão ou mestre de navio para manobras, etc. *Os — s da lei de Deus*, o decalogo.

Mandane, (hist.) filha de Astyages, rei dos medos, casou com Cambyses, principe dos persas, e foi mãe de Cyro.

Mandapuçâ ou **Madapuçá,** *s. f.* (bot.) arvore fructifera do mato-virgem; o fructo é amarello, e dá no tronco como a jaboticaba.

Mandão, *s. m.* (Cast. *mandon*) homem publico imperioso, e que de ordinario abusa da autoridade. *Mandões, pl.* é hoje muito usado.

Mandar, *v. a.* (Lat. *mando, are*, de *manus*, mão, e *dare*, dar, fazer signal imperativo com a mão) ordenar imperativamente como superior; *v. g.*, — marchar, sair do porto: —, enviar; *v. g.*, — presente, dom: — aviso, soccorro: — um mensageiro, um correio: —, commandar, *v. g.*, — o exercito, as tropas. Vieira usa de *mandar* no sentido de communicar (do fr. *mander*); *v. g.*, — noticia. *Manda* el-rei, o juiz, o tribunal que se execute a sentença: — *para a outra vida*, matar: — *á memoria*, decorar, tomar de côr: — *á estampa*, dar á luz, ao prélo: — *em testamento*, legar, dispôr.

Mandar-se, *v. r.* — *a si mesmo*, governar-se pelos dictames da razão; ser mandado; *v. g.*, as leis *mandam-se* (p. us.) *mande-se sentar*, (loc. usual de civilidade affectada) em vez de *queira sentar-se.*

Mandára, (geogr.) reino da Nigricia, entre o Bournou ao N., o Baghermé ao E., o imperio dos fellatahs ao O. Os habitantes são mahometanos.

Mandarim, (do lat. *mandare*, mandar), (hist.) palavra inventada pelos portuguezes, e adoptada por todos os europêus, para designar os empregados da China, e principalmente os magistrados de justiça. O verdadeiro nome chinez é *ko-han*, ministro. Distinguem-se *mandarins civis* ou *letrados* e *mandarins militares*. Os mandarins não formam um corpo; as suas funcções não são nem hereditarias nem inamoviveis.

Mandarinado, *s. m.* dignidade, funcções do mandarim.

Mandatário, *s. m.* (des. *ario*) o que executa mandado de outro; o que requer beneficio ecclesiastico em virtude de mandato. *Os — s do povo, da nação*, os membros de camara legislativa, eleitos pelo povo.

Mandato, *s. m.* (Lat. *mandatus* ou *mandatum*, superl. de *mandare*) procuração, ordem dada a procurador; rescripto pelo qual o papa manda nomear a beneficio o mandatario, sentença interlocutoria ou final do juiz: —, sermão que se prega em quinta-feira de Endoenças sobre os actos dos magistrados de Jerusalém contra Jesus-Christo.

Mandaú e Manguába, (geogr.) lagôas das Alagôas, a quatorze leguas uma da outra. Communicam-se por dois canaes, cujas aguas se vão ajuntar algumas leguas ao nascente da cidade de Maçayó, e constituem o que vulgarmente se chama *Rio das Alagôas.*

Mandavi, (geogr.) cidade da India ingleza mediata, no principado de Katch, sobre o golpho de Katch, a doze leguas ao S. de Bhoudj; tem um bom porto.

Mandchouria ou **Mantchouria,** (geogr.) grande região da Asia central, comprehendida no imperio chinez; tem por limites ao N. e ao O. a Siberia, ao S. a Coréa, ao SO. a Mongolia, ao E. a Mancha de Tartaria. E' dividida em tres provincias; Ching-king, Kirin e Saghalien-Oula; 1,500,000 habitantes. E' banhada pelo grande rio Amour, pelo Tchikiri-Oula, o Tondun, o Nonnin. Os mandchous, que deram o seu nome ao paiz, são da mesma origem que os toungouses; conquistaram a China em 1644, e a dynastia que hoje reina neste imperio é mandchoua.

Mandeire, (*Epamanduodurum*), (geogr.) cidade de França, a duas leguas ao SE. do Montbeliard; 1,000 habitantes.

Mandíbula, *s. f.* (Lat. *mandibula*; de *mandere*, mastigar), (anat.) deu-se algumas vezes este nome á queixada inferior do homem ou dos quadrupedes; mas usa-se particularmente desta expressão fallando do bico dos passaros, cujas duas partes se chamam mandibulas, o se distinguem em superior o inferior. Chamam-se tambem mandibulas, nos insectos moedores, duas peças moveis e muito duras, collocadas uma á direita, outra á esquerda da bôca, e servindo como dois dentes, para dividir os alimentos.

Mandil, *s. m.* (do rab. *mandil*, lenço, guardanapo, toalha) panno grosseiro com que se esfregam as bestas depois de escovadas; avental de cozinheiro ou de moço de servir: — (ant.) lacaio de rufião, de casa de alcouce, ou de prostitutas. *Mandis, pl.*

Mandim, *s. m.* (h. n.) peixe de rio.

Mandinga, *s. f.* (voz africana) feitiçaria, feitiços para fazer alguem invulneravel por arma offensiva.

Mandingueiro, *s. m.* (des. *eiro*) o que faz ou usa de mandinga.

Mandingues ou **Mandingos,** (hist.) familia dos povos africanos, pertencente á raça negra; espalharam-se ao mesmo tempo pelos paizes situados entre o Gambia, e o Geba e nas margens banhadas pelo Kissi. São muito civilisados, mas muito ladrões. Praticam algumas operações cirurgicas, trabalham o ferro, preparam o couro, têem estofos para seu uso, entendem muito de commercio, e têem uma linguagem agradavel, muito em uso nesta parte da Africa. São raros os quo vivem mais de quarenta annos; são de raça malaia.

Mandióca, *s. f.* (bot.) planta cuja raiz, formada de grossos tuberculos carnudos e ovaes, contém uma fecula alimentar, com um succo acre, volatil o venenoso. Destróe-se este principio, pondo com agua n'um saco a raiz despojada da sua casca e moida, espremendo o succo, e suspendendo o sacco n'uma chaminé até a perfeita dissecção. Ha muitas especies: *mandy-cambaia, mandy-irajá, mandy S. Sebastião, pury, rochina, campeira, sertão, vara-de-canôa, branca, pão-do-chile, mata-fome, mata-fome-branca, veado, olho-róxo, macuco, capitania, S. Pedro-Grande, milagrosa, urubú, veadinho, veado, canella, mangue, camoquenque, mate-negro, tatú, S. Pedro molle, S. Pedro Branco, S. Pedro Vermelho, vermelhinha de galho, rajada, tacaré, monica, perdido*, etc. Mandioca-puba é a raiz da mandioca que se deita na agua a apodrecer.

Mandioca, (h. n.) especie de formiga vermelha do Brazil.

Mandiocaba, (bot.) especie de mandioca que tem a raiz grande e doce, da qual se prepara o *caúim.*

Mandióca, (geogr.) povoação da provincia do Rio de Janeiro, no Brazil, ao pé da serra da Estrella. As chuvas e nevoas ali duram de continuo; a mandioca porém prospera admiravelmente.

Mandioré, (geogr.) lagôa da provincia de Mato-Grosso, no Brazil, na margem direita do Paraguay, e ao sul das lagôas Gahiba e Oberava, com as quaes ella communica.

Mando, *s. m.* (de *mandar*) direito, autoridade, poder de mandar; decreto, ordem; commando militar; *v. g.*, — do exercito. Tinha debaixo do seu mando todas as tropas alliadas.

Mandobre, *s. m.* (do cast.) cutilada mui forte dada com as duas mãos.

Mandone e Quicungo-Pequeno, (geogr.) dois prazos da corôa portugueza, no districto de Quilimane, que andam reunidos, e que têem de comprimento seis leguas, e duas do largura. Produz milho, calumba, meixoeira, feijão, parreira brava, e têem terrenos proprios para cafesaes; assim como algumas arvores de páu-ferro e matarral.

Mandoni, *s. m.* (t. da Asia) direito regio na India portugueza.

Mandou, (em grego *Mendés*), (myth.) um dos grandes deuses do Egypto; é representado por um bode. Este deus, que os gregos comparam a Pan, é, como elle, o symbolo do principio fecundador universal. E' adorado principalmente em Panopolis e em Mendés.

Mandove, (geogr.) prazo da corôa portugueza, no districto de Sofala. E' dividido em seis districtos.

Mandragora, *s. f.* (Lat. *mandragora*, do gr. *mandragóras;* rad. incerto) planta narcotica, a que os antigos attribuam a propriedade de fazer estereis as mulheres.

Mandrão, *s. m.* (ant.) machina de que os antigos usavam para atirar pedras na guerra, catapulta.

Mandrião, *s. m.* **ôna,** *f.* (do cast. *mandria*, homem cobarde, apoucado) o que não estuda, é dado á preguiça.

Mandrião, *s. m.* (do precedente) roupão que desce até meio corpo, usado pelas mulheres em casa.

Mandriar, *v. n.* (*mandrião, ar*, des. inf.) fazer vida de mandrião, de ocioso.

Mandú, *s. m.* (contracção chula de *Manoel*, no Brazil), (fig.) tolo, papalvo. *Pinto*, Poesias.

Mandú, (geogr.) rio do Brazil, na provincia do Espirito-Santo, appellidado dos indios Mandii. Nasce na lagôa de seu nome, corre em diversos rumos pela cordilheira dos Aymorés.

Mandubianos, (*Mandubi*), (hist.) povo da Gallia, entre os eduos ao S., os lingones ao NE.; tinha por capital *Alesia* (hoje *Alisa*).

Manduca, *s. f.* (t. asiat.) porta de communicação da varzea com rio.

Manducado, a, *p. p.* de manducar, e *adj.* comido.

Manducar, *v. a.* (Lat. *manducare*, de *mando, ere*, mastigar, comer), (chul.) comer.

Mandú-Mirim, (geogr.) ribeiro da cordilheira dos Aymorés, no Brazil, que corre do sul ao norte, nas adjacencias do rio Mandú, e vae lançar-se no Rio-Doce.

Manear, *v. a.* (Lat. *manus*, ou *man*, cast., mão, *ar*, des. inf.) V. *Menear, Manejar* e *Manusear.*

Manéavel, *adj. dos 2 g.* (*les. avel*) facil de manuscar, (fig.) tratavel, docil; *v. g.* os palacianos são mui *mancaveis.*

Mancio, *s. m.* (do lat. *manus*, mão) trabalho manual, laboração; direcção de trabalhos e capitaes; *v. g.*, — de fabrica, officina, feitoria;—de navios:—, imposto que pagam os que exercem officios mecanicos, e os criados de seus salarios.

Maneira, *s. f.* (Fr. *manière*, do lat. *manus*, mão, e *agere*, obrar) modo, feição, estylo, sorte:—*de pintor*, estylo do colorido; *v. g.*, por essa—, de tal—. A — dos orientaes. *As—s*, os usos, costumes. *A—do governo*, fórma. *Ter — de fazer alguma cousa*, geitosa. *Dar-se*—(boa, má, tal) *de fazer algum cousa*, haver-se de modo. *Homem de boa —*, ou *de boas—s*, como hoje dizemos, cortez, affavel, urbano. *Homem, pessoa de gran* ou *grande —*, fidalgo, nobre. *Homem de baixa—*, plebeu, mecanico. *Gente da nossa—*, que se parece comnosco em modo, porte, trajos. *De* ou *por — nenhuma*, de nenhum modo:—(ant.) abertura na saia das mulheres para se metter a mão na algibeira, feita de um lado.

Maneiro, a, *adj.* (Lat. *manus*, mão, des. *eiro*) leve, que facilmente se leva na mão, portatil; *v. g.*, cesto, livro —:—, que é criado á mão; *v. g.*, ave —:— (ant.) sujeito por foral a dar ao senhorio o terço dos bens quando fallecia sem ter filho ou filha vivos.

Manejado, a, *p. p.* de manejar, e *adj.* (fig.) traçado, dirigido; *v. g.*, negocio, enredo —.

Manejar, *v. a.* (Lat. *manu*, e *agere*) trabalhar, mover com as mãos e braços: — *as armas*, manobrar; (fig.) administrar, dirigir; — *a fazenda, os cabedaes, a empreza*, traçar; *v. g.*, — negocio, enredo: —, dispôr; *v. g.*, — os animos: —, *v. n.* executar o cavallo as lições de picaria.

Manêjo, *s. m.* o trabalho do manejar (em todas as accepções do verbo), gerencia, direcção, administração; *v. g.*, — dos negocios, — da feitoria: —, exercicio do cavallo conforme as lições do picador, picaria; picadeiro: —, manobras, evoluções militares.

Manejôo, *s. m.* (voz chin.) festa da commemoração dos defuntos na China. (Mendes Pinto.)

Manelo, *s. m.* (*mão* e *elo*) côpo, pequena porção atada; *v. g.*, de linho, lan, estopa.

Manencória, (ant.) V. *Ira, sanha.*

Manençcório, (ant.) V. *Irado, iroso.*

Manente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *manens, tis*, p. a. de *manere*, permanecer) *estudante* —, reprovado, e por isso obrigado a cursar a mesma aula outro anno.

Manequia, *s. m.* (do allem. *manechem*, pron. *menkenne*, dim. de *mann*, homem; fr. *mannequin*) homemzinho, boneco.

Maneria, *s. f.* (de *maneiro*, adj.), (ant.) a condição de ser maneiro.

Manério, *s. m.* (ant.) Moraes o deriva do ingl. *manor*, que vem do fr. *manoir*, morada de pessoa nobre; mas os significados *administração, gerencia de officio*, que elle traz, não condizem com esta origem; o de *pitança, ovança*, quadra melhor. Creio que o termo vem do lat. *manus*, mão, direcção, e *herus*, dono, senhorio, chefe de familia.

Manes, *s. m. pl.* (Lat. *manes, ium*, de *maneo, ere*, permanecer) almas dos mortos; divindades que os antigos romanos invocavam sobre os tumulos, e que presidiam ás regiões inferiores ou infernaes.

Manes (Ou deuses), (*Dii Manes*), (myth.) eram na etymologia dos etruscos e romanos as almas dos mortos consideradas como divindades infernaes. Eram divididos em *bons* e *malignos*; pertenciam á primeira classe os deuses Lares e os Penates, á segunda os Larves e os Lemures.

Manes, Many ou **Manicheu,** (hist.) heresiarca, fundador da seita dos Manicheus; nasceu na Persia no começo do seculo III, foi comprado na sua infancia como escravo por uma viuva rica de Ctesiphon, que o educou, e depois deu-lhe carta de alforria; teve por mestre o heretico Terebinto, e foi autor de uma nova religião, tirada em parte da de Zoroastro. Para explicar a reunião do bem e do mal, attribuia a creação a dois principios, um essencialmente bom, que é Deus, o espirito e a luz; o outro, essencialmente mau, o diabo, a materia e as trevas. Rejeitava o antigo Testamento, e considerava Jesus-Christo como o unico propheta saido da luz, e dizia ser elle mesmo o divino Paracleto annunciado por Jesus-Christo. Achou grande numero de sectarios, e espalhou a sua doutrina pela India e China, até a viu adoptada pelo rei da Persia, Sapor I. Não tendo, porém, podido curar o filho deste principe, foi desterrado. Voltou á Persia no reinado de Hormisdas, principe zeloso do antigo culto, que o mandou esfolar vivo, e fez toda a diligencia para exterminar a sua seita. Manés era, dizem os escriptores orientaes, muito habil na pintura.

Manêta, *s. f.* (Lat. *manus*, mão, *eta*, des. dim. ou de *secta*, cortada) o que tem uma mão cortada ou lesa: — (ant.) V. *Manita.*

Manêta, *s. f. dim.* de mão.

Manéthon, (hist.) sacerdote egypcio, natural de Sebennyte; vivia no reinado de Ptolomeu Philadelpho no anno 283 antes de Jesus-Christo, e era guarda dos archivos sagrados no templo de Heliopolis. Compôz uma *Historia universal do Egypto*, a qual se perdeu; só della restam alguns fragmentos publicados por José, Eusebio e Jorge de Syncelle.

Mancyo, V. *Mancio.*

Manfalout, (geogr.) cidade do Alto-Egypto, sobre o Nilo, na margem esquerda, a seis leguas NO. de Syout.

Manfredi, (hist.) casa soberana de Faenza; gozou de grande credito nos seculos XIII, XIV e XV. Tinha por chefe Ricardo Manfredi, que em 1334 se pôz á frente dos gibelinos da Romanha, tirou a cidade de Faenza ao dominio do papa, e proclamou-se senhor della. O ultimo principe desta familia foi Astorre III, que em 1500 foi despojado da soberania e morto por Cesar Borgia.

Manfredônia, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a nove leguas ao NE. de Fogia, sobre o golpho de Manfredonia; 5,000 habitantes. Edificada em 1251 por Manfredo, filho natural de Frederico II, não longe das ruinas da antiga *Sipontum.*

Manfredônia (Golpho de), (*Sinus Urias*), (geogr.) golpho do Adriatico, sobre a costa NE. do reino de Napoles;

a sua entrada é determinada ao N. pela extremidade E. do monte Gargano, e ao S. por uma lingua de terra que sáe perto de Barletta.

Manga, *s. f.* (Lat. *manica*, de *manus*, mão; a des. *ica*, vem do gr. *ekhó*, ter, conter, reter) parte do vestido que reveste o braço do hombro para baixo, e desce até á mão ou só até parte do braço ou antebraço; (fig.) diz-se de certas cousas que têem semelhança com uma manga; — *de nuvem*, tromba que sorve a agua ás nuvens e depois a derrama: —*s do esquadrão*, na antiga milicia eram os lados guarnecidos de arcabuzeiros: — *da rainha*, paio chato e grande, recheado de linguas ou lombos de porco. *Dar* —*s* (fig. e famil.) servir, dar meio. *Ter alguem de* —, a seu mandar, á sua disposição. *Prophetas de* —, dispostos a predizer á vontade de quem os consulta. *Fazer de si* —*s ao demo*, (jocoso) recorrer a todos os expedientes para conseguir os seus fins: —*s*, (fig.) logar amplo; *v. g.*, leis, textos que dão —*s* para quanto se quer provar. *Cães de* —, fraldeiros, mui pequenos.

Manga, *s. f.* fructo indico e americano mui saboroso.

Manga, (geogr.) nova villa da provincia do Maranhão, no Brazil, na confluencia do rio Iguara com o Moni-Mirim, na comarca de Itapicurú.

Manga, (geogr.) povoação da provincia do Maranhão, no Brazil, na margem esquerda do Parahyba, no districto da villa de Pastos-Bons.

Mangaba, *s. f.* fructo da mangabeira que se come sorvado.

Mangabal, *s. m.* chama-se no Brazil ao terreno plantado de mangabeiras.

Mangabeira, *s. f.* arvore do Brazil que dá as mangabas.

Mangabeira, (geogr.) serra da provincia de Mato-Grosso, no Brazil, ao nascente da villa Diamantina. Estende-se do N. para o S., parallelamente com o Paraguay, e a dez leguas de distancia deste rio.

Mangabeira, (geogr.) serra da provincia do Ceará, no Brazil, no districto da villa de S. Vicente das Lavras, onde se achou ouro.

Mangabeiras, (geogr.) grande e fertil serra da provincia da Bahia, no Brazil, na comarca de Jacobina.

Mangação, *s. f.* (de *mangar*), (chul.) zombaria de palavras e obras feita com affectada seriedade; logração.

Mangado, a, *p. p.* de mangar, e *adj.* que foi objecto de mangação, que mangou; *v. g.*, tem—com elle.

Mangalaça, *s. f.* (de *mangar*), (chul.) vida de vadio, de putanheiro; mancebia, bordel.

Manga-Larga, (geogr.) serra da provincia do Rio de Janeiro, no Brazil, no districto do Vassouras; é ramo da cordilheira dos Orgãos.

Mangaló, *s. m.* (bot.) arvore do mato-virgem no Brazil; a madeira emprega-se na architectura civil.

Mangaló-Cataguá, *s. m.* (bot.) outra arvore do mato-virgem do Brazil.

Mangaló-Pereira, *s. m.* (bot.) outra arvore do mato-virgem do Brazil.

Mangalore, (chamada tambem *Koryal*), (geogr.) cidade da India ingleza, capital do districto de Kanara; 20,000 habitantes. Porto. Outr'ora capital de todo o Kanara, e uma das principaes cidades do Maissour. Os inglezes estão senhores della desde 1799.

Mangançá, (t. do Brazil) muito grande.

Manganêse, *s. m.* (do lat. *magnes*, magnete, porque a côr do mineral tem semelhança com a do iman) metal solido, de côr de ferro amarellado, descoberto por Scheele e Gahn em 1774.

Manganilha, *s. f.* (do cast. *manganilla*) subtileza de mãos.

Mangão, *adj. m.* (chul.) o que manga, dá mangação.

Mangar, *v. n.* (*mango*, t. obsceno, *ar*, des. inf.; chul., mod., e posto que derivado de radical obsceno, só se usa no sentido de fazer mofa) escarnecer de alguem affectando seriedade; *v. g.*,—com ou em alguem.

Mangará, *s. m.* (t. do Brazil) especie de tubara, mangarito.

Mangará, (bot.) planta do Brazil que tem a raiz farinacea e alimentosa.

Mangaratiba, (geogr.) pequena villa maritima da provincia do Rio de Janeiro, no Brazil, ao poente de um promontorio que divide em duas partes a bahia de Angra dos Reis.

Mangarito, *s. m.* (t. do Brazil) raiz amarella que se come; é redonda, côr de cenouras, e tem varias pencas como o inhame.

Mangas de velludo, *s. f. pl.* aves que apparecem no mar, nas vizinhanças do Cabo da Boa-Esperança.

Mangativamente. V. *Mangatoriamente*.

Mangativo, a, *adj.* (des. *ivo*), (chul.) de mangação; *v. g.*, gestos, ares, palavras mangativas.

Mangatoriamente, *adv.* (chul.) por modo de mangação.

Mangatório, a, *adj.* (chul.) de mangativo, *tom*—.

Mangaz, *adj. dos 2 g.* (augm. de *mango*) grande, grosso *pero penino* —.

Mangedoura, *s. f.* (Fr. *mangeoire*, rad. *manger*, comer). V. *Manjadoura*.

Mangeea (Archipelago de, ou *ilhas Harvey*), (geogr.) no grande Oceano Equinocial, a E. do Archipelago dos Amigos, e ao SO. do da Sociedade. Ilha principal, Mânaia ou Mangeea. Descoberta por Cook; visitada por Dibbs em 823.

Mangelia, *s. m.* (t. asiat.) peso de diamantes de valor diverso; em Gôa é um quilate e um quarto ou cinco grãos de Portugal, na costa de Coromandel seis grãos, e em Minas sete grãos e meio. Góes diz que equivale a dois quilates.

Mangericão, *s. m.* (talvez do lat. *major*, maior, e *ocimum*, nome da planta) planta aromatica de cheiro muito agradavel, baixa, e que fórma copa redonda.

Mangeróna, *s. f.* (Lat. *majorona*, b. lat. de *major*, e *amaracus*) herva aromatica vulgar de cheiro mui grato.

Mangiar, *s. m.* (t. asiat.) um quilate de diamantes, peso do Asia.

Mangil, *s. m.* (Arab. *mangil* ou *manchil*, a fouce) fouce.

Mango, *s. m.* (Cast. *mango*, cabo, de *manus*, mão) cabo ou páu superior do mangoal: — (chul. e obsceno), o membro viril.

Mangoal, *s. m.* (des. *al*) instrumento rustico de malhar e debulhar o trigo.

Mangoalde ou **Azurara da Beira,** (geogr.) villa e freguezia de Portugal, situada tres leguas ao S. de Vizeu, perto do Mondego; nella ha o notavel e magnifico templo de *Nossa Senhora do Castello*. E' um dos mais notaveis do reino, com torre de 138 palmos de altura, donde se goza dilatada vista; para elle se sobe por uma escadaria de 163 degráus, contendo quatro capellas. Nas suas vizinhanças ha ruinas de uma antiga mesquita e de um castello mouro, donde veiu o nome á ermida; 3,184 habitantes, e o seu concelho 16,300.

Mangoalde da Serra, (geogr.) povoação de Portugal, situada em terreno alcantilado, frio e pouco fertil, mas muito abundante em aguas, perto de Gouveia; 600 habitantes.

Mangona, *s. f.* (chul.) V. *Preguiça*.

Mangonar ou **Mangonear,** *v. n.* (chul.) V. *Preguiçar*, *Vadiar*.

Mangote, *s. m.* (de *manga*) peça da antiga armadura que cobria os braços: — (naut.) peça de zonchar e ajudar a força dos que dão á bomba: —, couro da sego por onde passam os tirantes.

Mangou-khan, (hist.) gran-khan dos mongoes, filho primogenito de Touli, fez-se coroar em 1250. Occupou-se em estender o seu vasto imperio, para o que enviou exercitos á China, ao Thibet, á Persia e á Syria. Um de seus irmãos apoderou-se da Persia, e destruiu o imperio dos califas; outro conquistou a maior parte da China. Mangou-khan morreu em 1259 no cêrco de uma cidade da China.

Mangra, *s. f.* (Lat. *macer*, magro, esteril; cast. *mangla*) humor e damnoso orvalho da nevoa, que não deixa medrar os fructos da terra.

Mangrado, a, *p. p.* de mangrar, e *adj.* atacado da mangra; definhado, que não vingou; *v. g.*, fructo —; comprar grado e —, bom e máu.

Mangramella. V. *Mangra*.

Mangrar, *v. a.* (*mangra, ar,* des. inf.) definhar, impedir que medrem ou vinguem os fructos: —, *v. n.* ficar mangrado, não vingar; *v. g.*, os talentos *mangram* com o ocio.

Mangue, *s. m.* (t. braz.) arvore que se dá á beira dos rios, em agua salobra, e forma balsas mui densas. A casca serve e dá para atanar couros. Ha diversas especies: — *cebola, ceriiba.*

Mangueira, *s. f.* (bot.) arvore do Brazil, que dá as mangas (fructo.)

Mangueira, (t. do brazil.) chama-se no Rio-Grande do Sul a um rancho.

Mangueira, *s. f.* (naut.) calhas de páu ou de lona alcatroadas dos embornaes ao lume d'agua, e que descem por onde corre a agua que o navio faz para fóra.

Mangueiral, *s. m.* (des. collectiva *al*) bosque de mangueiras.

Manguito, *s. m.* (*dim.* de *manga*) mangas mais finas que se vestem por cima da camisa; especie de mangas com que se cobrem os punhos da camisa:—,regalo de pelles em que as senhoras mettem as mãos para as ter quentes, de inverno.

Mangus, *s. m.* (t. asiat.) nome de um animal do tamanho do furão, que briga com as serpentes, e come gallinhas e peruns.

Mangustan, *s. m.* arvore que dá um fructo semelhante ás laranjas tangerinas, mui saboroso.

Manha, *s. f.* (Lat. *manus*, mão), (ant.) destreza, arte, habilidade, geito, maneira; *v. g.*, homem de boas —*s.* As —*s* do principe, as boas qualidades: —, astucia dolosa, treta; *v. g.*, levar as cousas por —. Homem de —*s*, ou de más —*s*, ardiloso: —*s* de guerra, ardis. Ter — o cavallo, a besta, máu sestro.

Manhã ou **Manhan,** *s. f.* (Lat. *mane*, s., a manhã) o tempo que medeia entre o nascer do sol e o meio-dia. *Cousa da* ~, matutina. *De* —, *pela* —, *loc. adverb. A* —, *adv.* no dia immediato, seguinte. *Alta* —, muito depois de amanhecer.

Manhânimo, (ant.) V. *Magnanimo.*

Manhartsberg, (geogr.) cordilheira de montanhas do archiducado da Austria; dirigem-se do N. ao S., estendem-se da Moravia ao Danubio, e dividem o territorio em dois circulos; o 1º, de *Manhartsberg-Inferior*, tem por capital Kornenbourg; 260,000 habitantes; o 2º, o de *Manhartsberg-Superior*, tem por capital Krems, e conta 220,000 habitantes.

Manhãzinha, *s. f.* de manhã. *De* —, de manhã cedo.

Manheim, (geogr.) cidade do grão-ducado de Bade, capital do circulo de Neckar, na confluencia do Neckar e do Rheno, a dezeseis leguas ao N. de Carlsruhe; 23,000 habitantes. E' a maior cidade do ducado. Manhein ha muito que pertence ao palatinado; em 1606 não era mais do que uma pequena villa; Frederico IV, conde Palatino do Rheno, mandou fortificá-la. Foi tomada pelos francezes em 1795, e a sua cidade arrasada. O tratado de Luneville prohibiu reconstruir as fortificações, e deu-a ao grão-duque de Bade.

Manho. V. *Magno, Mór.* O Elucidario o verte *maninho*, monte —, mas como acertadamente adverte Moraes, parece ser *magno* ou *mór.* Camões usa delle em vez de Magno, quando o faz rimar com voz em *anho.*

Manhosamente, *adv.* (*mente*, suff.) com má manha, com astucia dolosa.

Manhôso, a, *adj.* (des. *oso*) que tem má manha, sestro (besta): —, ardiloso (pessoa), astucioso: — (ant.) habil, destro.

Mania, *s. f.* (Lat. do gr. *mania*, furor, loucura, de *mainomai*, enfurecer-se, endoudecer. Parece-me vir do egypc. *meni*, juizo, sapiencia, e *an* particula negativa, de ordinario suffixo. Os lexicos gregos não dão explicação satisfatoria do termo) furor, delirio furioso, doudice, loucura: —, (fig.) extravagancia, aferro habitual a uma idéa.

Maniaco, a, *adj.* doente de mania, doudo furioso; (fig.) extravagante, que gosta com excesso, apaixonado; *v. g.*, — de pintura, musica.

Maniáculo. V. *Maniaco.*

Maniatado, a, *p. p.* de maniatar, e *adj.* que tem as mãos atadas. *Besta* —, peada com maniota.

Maniatar, *v. a.* (*manus*, lat., mão, e *atar*) atar as mãos.

Manica, (geogr.) provincia ou reino da Africa-Oriental, entre os de Sofala e de Sabia a E., de Inhambane ao S., de Mocaranguа ao O. e ao N.; capital, Manica, pequena cidade. Este paiz era comprehendido na capitania geral de Moçambique, mas hoje é independente.

Manicaca, *s. m.* (chul.) homem cobarde, muito medroso.

Manicheus, (hist.) discipulos de Manés. Deu-se depois este nome aos partidarios da doutrina de dois principios oppostos, o principio do bem e o do mal; neste sentido acha-se o manicheismo em uma infinidade de seitas posteriores; os paulicios, os bogomilas, os albingenses, os patarinos, etc. O manicheismo foi condemnado por muitos concilios, e proscripto pelos imperadores.

Manicorde. V. *Manicordio.*

Manicórdio, *s. m.* (corrupção de *monochordio, monos*, unico, e *chrodé*, em gr., corda) instrumento musico menor que o cravo, a espinheta e o piano, assim chamado porque primitivamente tinha cordas singelas.

Maniçoba, *s. f.* (t. brazil.) folha de maniva ou mandioca. E' venenosa posta de infusão.

Manida, *s. f.* (Lat. *manere*); (ant.) V. *Estada.*

Manido, (ant.) V. *Tenro, Molle.*

Manifacto, *s. m.* (Lat. *manus*, mão, e *factus*, feito) artefacto, manufactura. E' termo desusado, e todavia excellente.

Manifestação, *s. f.* o acto de manifestar ou de se manifestar; *v. g.*, — da verdade.

Manifestado, a, *p. p.* de manifestar, e *adj.* que se manifestou; que manifestou, patenteou, *v. g.*, terror — nos semblantes. Tinham — grande gloria.

Manifestadôr, *s. m.* o que manifesta.

Manifestamente, *adv.* (*mente*, suff.) de modo manifesto, patente.

Manifestar, *v. a.* (Lat. *manifestare.* V. *Manifesto*) patentear, divulgar, publicar; dar ao manifesto na alfandega; *v. g.*, *manifestar grande terror, medo, alegria*, dar mostras.

Manifestissimamente, *adv. superl.* de manifestamente.

Manifestissimo, a, *adj. superl.* de manifesto.

Manifesto, a, *adj.* (Lat. *manifestus*, que alguns derivam de *manus*, mão, e Court de Gébelin, com mais razão, de *mane*, manhã; o suff. *festus* vem do gr. *phainô*, brilhar) patente, claro, apparente; *v. g.*, verdade *manifesta.*

Manifesto, *s. m.* (do precedente, por ellipse) exposição dos motivos de declaração de guerra feita pelo rei, chefe ou potencia de uma nação contra outra: —, declaração feita na alfandega; *v. g.*, — do ouro, diamantes. *Dar ao* —, declarar na alfandega; *v. g.*, — de ouro, diamantes, dinheiro, para não ser tomado pelo fisco.

Syn. comp. *Manifesto, declararão de guerra.* Quando se declara guerra a uma nação far-se-lhe saber por algum modo; por arautos, por enviados, por simples cartas, etc.; a este acto chama-se *declaração de guerra.* As nações belligerantes costumam de ordinario justificar os motivos por que tomam as armas; a esta exposição por escripto chama-se *manifesto de guerra.* Aquella dirige-se só á nação ou governo a quem se faz a guerra; este dirige-se ao publico de todas as nações, ao mundo inteiro, e póde ser feito por ambas as partes contendoras, porque a ambas interessa justificar perante o publico o seu procedimento, atacando ou resistindo.

Manificencia. V. *Magnificencia.*

Manifico. V. *Magnifico.*

Manika ou **Mansa,** (*Magnesia ad Sipylum*), (geogr.) cidade da Turquia asiatica, capital do antigo sandjak de Saroukan, a nove leguas NE. de Smyrna; 12,000 habitantes.

Manilha, *s. f.* (do cast. *manilla*, dim. de *mano*, e não de *manille*, que Moraes diz ser francez) braceleto: — *de agua*, medida da que corre de bica ou nascente, e que

corresponde ao diametro de uma manilha. *Jogo da —*, da argolinha: — *do dedo pollegar;* (ant.) manipulo.

Manilha, *s. f.* no jogo da arrenegada (do east. *mallila*, dim. de *mala*, má, porque é a mais baixa carta quando não é trunfo) o sete de copas e ouros, e o dois do páus e espadas.

Manilha, (geogr.) cidade hespanhola, capital de toda a ilha de Luçon, e por consequencia das Filippinas, sobre a bahia da Manilha; 138,000 habitantes. Doze bairros, um porto defendido por um forte. O bello rio de Passig corta em duas partes a ilha, cidade de guerra, e a cidade commerciante. As casas religiosas são immensas na Manilha, e occupam uma terça parte do terreno. Foi occupada em 1571 pelos hespanhóes; os inglezes tomaram-na em 1762, e deixaram-na pela somma de 25 milhões. Sujeita a tremores de terra, tem soffrido muito por causa delles desde 1645 a 1824.

Manilhado, a, *adj.* ornado com manilha.

Manilheiro, *s. m.* (des. *eiro*) ourives que faz manilhas,

Manilio (Caio), (hist.) tribuno do povo no anno 68 antes de Jesus-Christo, partidario de Pompeu; propôz uma lei que dava a este general a direcção da guerra contra Mithridates, com poderes immensos. Esta lei foi apoiada por Cicero em um discurso, *Pro lege Manilia.*

Manilio (Marco), (hist.) poeta latino; vivia no fim do reinado de Augusto. Não se sabe cousa alguma certa a respeito da sua vida e dos seus escriptos. Attribuem-lhe um poema em cinco cantos sobre astronomia, que parece não ter sido concluido.

Maninelo, a, *adj.* (do ital. *minchionecllo*, namorador ridiculo) bobo, caturra: —, mulherengo. *Ex.* « O estudante por arte *maninelo* quer chofrar a moça. *Ferreira, Bristo.* Euf. »

Maninhadego, *s. m.* tributo antigo ou fôro da terça dos fructos de terras, coutos. (Vem de *maninho*).

Maninhado, a, *p. p.* de maninhar, e *adj.* deixado em maninho. Usa-se subst. *Os —s*, terras maninhas: —, maninhadego.

Maninhez, *s. f.* (*maninho*, des. *ez*) esterilidade, infecundidade das femeas de animaes).

Maninho, a, *adj.* (de *manino*, diminuto, ou talvez do gr. *má*, particula negativa, e *inis*, filho) esteril, infecundo (fallando das femeas dos animaes); inculto, não fructifero (terra). *Matos—s*, onde não ha cultura: —, que não tem dono que o cultive. *Ex.* « Os almoxarifes tomam os bens dos que morrem sem herdeiro até ao decimo gráu por *—s.* Ord. Affons. » Toma-se subst. *os —s*, terras incultas; romper —, aproveitar —.

Manino. V. *Diminuto, Pequenino.*

Manio, *adj.* maninho, que morreu sem ter filhos. O Elucidario o traz por *maninho*, e por *manerio.*

Maniota, *s. f.* (Lat. *manus*, mão e *atar*) pêa, laço com que se prendem as mãos das bestas.

Manipresto, a, *adj.* (comp.) V. *Ligeiro, Destro.*

Manipueira, *s. f.* (t. brazil.) o liquido que se espreme da mandioca ralada. E' muito venenoso.

Manipulação, *s. f.* preparo feito com as mãos; *v. g.*, — de drogas.

Manipulado, a, *p. p.* de manipular, e *adj.* preparado com as mãos.

Manipulador, *s. m.* o que manipula.

Manipular, *v. a.* (*manipulo, ar*, des. inf.) preparar manuseando, dar fórma, feição; *v. g.*, — drogas, medicamentos pharmaceuticos, substancias molles, etc.

Manipulo, *s m.* (Lat. *manipulus*) mão cheia, punhado: — *de linho*, mólho, meio feixe: — (pharm.) a quantidade de hervas, etc., que abarca a mão de uma vez: —, peça dos ornatos do sacerdote quando diz missa, e que enfia no braço esquerdo.

Manique-do-Intendente, (geogr.) povoação de Portugal, no concelho de Alemquer, em sitio abundante de bom vinho; 970 habitantes.

Maniquête, *s. m.* (do ital. *maniche* pron. *mânike*) especie de canhão ou enfeite de renda com que se guarnecem as alvas sacerdotaes, ás vezes desde o punho até o cotovelo.

Manirroto, a, *adj.* (Lat. *manus*, mão e *roto*) perdulario, largo e excessivo em dar e despender.

Manistérgio, *s. m.* (Lat. *manus* e *tergere*, lavar, enxugar) toalhinha do altar com que o sacerdote enxuga as mãos.

Manistrel. V. *Menestrel.*

Manita, *adj. dos 2 g.* maneta. V. *Maneta.*

Manita, *s. f. dim.* de mão.

Manitche, (geogr.) rio da Russia; nasce no governo de Astrakhan e engrossa o Don em Manitzkaia-Stanitza.

Manitús, (myth.) espiritos ou divindades tutelares, a quem adoram os selvagens da America septentrional, principalmente os illinezes. Acima destes deuses está o *Grande-Manitú* ou o *Grande-Espirito.*

Maniva, *s. f.* (t. brazil.) a planta cuja raiz se denomina mandioca.

Manivélla, *s. f.* (fr. *manivelle*, do lat. *manulea*, cabo) cabo, peça de diversas fórmas, que, presa a eixo ou roda, a põe em movimento quando a força motriz lh'o communica.

Manja, *s. f.* (do fr. *manger*); (ant. e fig.) cousa que se desfructa sem trabalho. *Ex.* « O céu não é terra de —. *Sá Miranda.* Estrangeiros. »

Manjadoura ou **Manjedoura,** *s. f.* mais usado, especie de taboleiro fixo em que se põe a cevada e a palha ás bestas na estrebaria.

Manjalegnas, *s. m.* (*manja*, come, e *leguas*), (chulo) o que anda muito (homem ou besta).

Manjar, *v. a.* (fr. *manger*, contraido do lat. *manducare* do *mandere*, mastigar, e não de *manu ducere*, levar com a mão (á boca), como querem alguns etymologistas. V. *Mandibula*), (ant.) mastigar o comer. (Diz-se dos homens, das aves e outros animaes).

Manjar, *s. m.* iguaria, pasto, comida; (fig.) alimento: — *da alma:* — *branco*, iguarias delicadas e gelatinosas (do fr. *blanc-manger*). No *pl.* (fig. e ant.) meios, maneiras, *v. g.*, fazer de uma cousa, ou de si mil *manjares*, procurar todos os modos, maneiras.

Manjaricão. V. *Mangericão.*

Manjarona. V. *Mangerona.*

Manjarona. *s. m. pl.* cabilda de sylvicolas que habitavam no Pará, no Brazil.

Manjarugada. V. *Mexorufada* ou *Moxinifada.*

Manjericão. V. *Mangericão.*

Manjua, *s. f.* alimento, cibato (de animaes). V. *Manjar.*

Manlio Capitolino (Marco), (hist.) consul no anno 392 antes de Jesus-Christo, depois tribuno militar. Depois da batalha de Allia, vendo Roma em poder dos gaulezes, lançou-se no Capitolio com 1,000 homens escolhidos. Esta fortaleza ia cair nas mãos dos inimigos, que escalavam as muralhas, quando Manlio, despertado pelos gritos dos patos sagrados, pegou em armas, e derrubou os gaulezes do alto das muralhas; esta empreza valeu lhe o nome de *Capitolino.* Depois accusado de aspirar á soberania pelo povo, conseguiu ser absolvido, mostrando o Capitolio, que tinha defendido, mas reunindo-se a assembléa n'outro logar, foi condemnado a ser lançado da rocha Tarpeia. Soffreu a sentença no anno 384 antes de Jesus-Christo.

Manlio Imperioso (Tito), (hist.) dictador no anno 373 antes de Jesus-Christo, fez guerra aos hernicos. Era de caracter altivo, o que lhe mereceu o appellido de *Imperioso.* Ia ser accusado, quando seu filho, Manlio Torquato, o salvou por um rasgo de valor.

Manlio Torquato (Lucio), (hist.) filho do precedente; foi durante a sua mocidade mandado por seu pae para o campo, porque tinha grande difficuldade em fallar. Apezar deste tratamento, sabendo que seu pae estava para ser citado pelo tribuno Pomponio, deixou o seu retiro, foi a Roma, e obrigou o tribuno a desistir da sua accusação. O povo, tocado desta conducta, nomeou-o no anno seguinte tribuno militar na guerra contra os gaulezes. Matou nesta campanha um gaulez de agigantada estatura, que desafiava os romanos a combate, e tirou-lhe um collar de ouro, o qual depois usou em memoria deste triumpho. Foi esta a origem do appellido de *Torquato* (de *torquis*, collar). Consul na guerra contra os latinos no anno 340 antes de Jesus-Christo, mandou cortar a cabeça a seu filho por ter combatido contra sua ordem.

Manlio Torquato (Lucio), (hist.) consul no anno 224 antes de Jesus-Christo; submetteu a Sardanha; não tendo então Roma inimigos, fechou o templo de Jano, o que não tinha acontecido desde Numa. Oppôz-se ao resgate dos prisioneiros feitos por Annibal em Cannas.

Manlios (Os), (hist.) familia patricia de Roma; descendia de Octavio Manlio, genro de Tarquinio-o-Soberbo. Dividiu-se em muitos ramos: os Volscos, os Capitolinos, os Torquatos, e produziu muitos personagens celebres.

Mannajós, *s. m. pl.* cabilda de sylvicolas que habitavam no Maranhão, no Brazil.

Mano, a, *s.* (contracção da lat. *germanus* ou do cast. *hermano*, irmão, ou talvez do lat. antigo *manus*, bom) termo carinhoso usado entre irmãos. *Meu* —, *minha* —: —, fraternal, de irmãos, amigo; *v. g.*, fizeram as pazes e agora estão mui —*s*.

Mano, *s. m.* (do cast.), (ant.) mão: — *a* —, mão por mão. *Jogar* — *a* —, só com outro parceiro.

Mano, (geogr.) aldeia volante de cafres no territorio Marave, onde ha muito ouro e crystal superior ao de Manica em qualidade, que se resgata em Tette.

Manobra, *s. f.* (directamente do fr. *manœuvre, main*, mão, *œuvre*, obra) exercicios militares de terra e mar; (fig.) artificio, trama astuciosa: —*s* (naut.) cabos que servem para governo das vélas: —*s*, trabalhos de navegação.

Manobrado, a, *p. p.* de manobrar, e *adj.* executado manobra; *v. g.*, a náu tinha — bem.

Manobrar, *v. a.* (fr. *manœuvrer*. V. *Manobra*) mover, dirigir com destreza; *v. g.*. — o navio. —, *v. n.* executar evôluções militares ou nauticas; (fig.) usar de artificio.

Manobreiro, *s. m.* ou *adj.* que manobra bem.

Manocodiata, V. *Manucodiata. Ave do Paraizo.*

Manoel (D.), (hist.) rei de Portugal; nasceu na villa de Alcochete, em 1459, foi filho do infante D. Pedro, neto de el-rei D. Duarte, e primo co-irmão de D. João II, a quem succedeu em 1495, na idade de 26 annos, sendo acclamado em Alcacer do Sal, aonde se achava quando recebeu a noticia da morte de seu primo. Logo que subiu ao throno, exigiu dos ministros conta exacta de suas administrações, e convocou côrtes em Montemór, aonde se fizeram muitas disposições a bem do publico; procurou realçar o esplendor da nobreza, e restituiu os bens aos filhos do duque de Bragança. Em 1497 casou com a princeza D. Izabel, filha dos reis catholicos Fernando e Izabel, mas este casamento foi desastroso para o commercio portuguez pelas condições impostas. (V. *Izabe*). O que tornou mais notavel o reinado deste monarcha foram as nossas conquistas no Oriente. A expedição de Vasco da Gama, que por si só bastava para immortalisar o nome portuguez, se bem que preparada no anterior reinado, só se realizou no de D. Manoel. A esta seguiu-se em 1500 a de Pedro Alvares Cabral, e a descoberta da *Terra de Santa Cruz*, que depois tomou o nome de *Brazil*, á qual só pelos fins do reinado de D. João III se começou a dar alguma importancia. Em 1502 partiu de novo Vasco da Gama, já feito almirante do mar das Indias, com uma luzida armada, e voltou no anno seguinte com um riquissimo carregamento. Ao mesmo tempo, Francisco e Affonso de Albuquerque, Duarte Pacheco, e outros homens illustres fizeram temido e respeitado o nome portuguez no Oriente pelas suas victorias sobre os mouros. A estes seguiram-se outros nomes não menos illustres, como o de D. Francisco de Almeida, D. Fernando Coutinho, Albergaria Sequeira, e D. Duarte de Menezes, o ultimo vice-rei da India nomeado por D. Manoel. Affonso de Albuquerque foi porém o que lançou sobre o seu reinado maior esplendor. Enumerar as façanhas deste e outros portuguezes seria impossivel em tão curto artigo, bastando dizer que Portugal neste reinado fez conquistas nas quatro partes do mundo de igual extensão ás do imperio romano nos dias de sua prosperidade; sustentou por toda a parte a guerra victorioso, e chegou a ser o dominador do commercio universal. Teve D. Manoel de sua primeira mulher um filho, D. Miguel da Paz, que em 1499 foi jurado herdeiro dos reinos de Castella, Aragão, Leão e Portugal; mas tendo este morrido no anno seguinte, não se chegou a realizar a reunião de tantas corôas. Tendo enviuvado, passou D. Manoel em 1500 a segundas nupcias com sua cunhada D. Maria, que lhe trouxe em dote 200,000 escudos em ouro. Em 1506 teve logar em Lisboa um grande tumulto contra os christãos novos, em que se calculou terem perecido mais de 3,000 pessoas. El-rei, sabendo de tal em Aviz, mandou tirar rigorosa devassa, e castigou os criminosos. Em 1513 mandou el-rei uma grande expedição á Africa, commandada pelo duque de Bragança, que tomou a praça de Azamor. As prosperidades de D. Manoel foram sempre augmentando; o seu nome era por toda a parte respeitado, até a imperatriz Helena da Ethiopia e o Shah da Persia lhe mandaram embaixadores a pedir a sua alliança. Depois de D. Manoel haver conseguido subtrair o commercio da India a Veneza, Genova e ao Egypto, tratou por assim dizer de legalizar a sua posse á face do mundo christão; e para esse fim mandou uma embaixada ao papa Leão X, a qual offuscou pelo seu fausto e poeticas magnificencias tudo quanto a eterna cidade vira até então. Tristão da Cunha foi o encarregado desta embaixada, que foi recebida pelo pontifice em 12 de Março de 1514. A ultima empreza de D. Manoel foi armar diversos navios para dar caça aos piratas do Mediterraneo. Morreu este monarcha em 1521 de uma epidemia que grassava em Lisboa, contando 55 annos de idade e 27 de reinado. Jaz em sumptuoso mausoléu no bello mosteiro de Belém, que mandára edificar. Foi monarcha justo, affavel e religioso; levou o reino ao grau de esplendor que acima dissemos, e o estado da nossa marinha era tal no seu tempo que todas as nações a temiam.

Manoel (D.), (hist.) infante de Portugal; foi o setimo filho de el-rei D. Pedro II, e nasceu em 1699. Dotado de um genio guerreiro, saiu escondidamente de Lisboa em 1715, contando apenas dezesete annos; foi para a Hollanda, e d'ahi para a Hungria, onde serviu com o grande capitão o principe Eugenio de Saboia, cobrindo-se em toda a parte de gloria, e ganhando nome nas suas campanhas contra os tureos. Em 1817 distinguiu-se na celebre batalha de Peterwaradin, onde teve um cavallo morto debaixo de si, e encorreu para o exito daquella batalha. No anno seguinte distinguiu-se no cêrco e tomada de Belgrado, não se tendo portado com menor valor no cêrco de Temescrar, onde foi ferido, sem que por isso deixasse de assistir ao assalto.

Manoel, (Francisco do Nascimento), (hist.) poeta portuguez. (V. *Nascimento.*)

Manoel Comneno, (hist.) imperador grego; succedeu em 1143 a seu pae João Comneno, com prejuizo de seu irmão primogenito. Em 1147 traiu os cruzados, e pelas intelligencias que tinha com os tureos contribuio muito para o máu successo da empreza. Foi punido por Rogero, rei da Sicilia, alliado dos cruzados, o qual penetrou na Grecia, e saqueou Thebas e Corintho. Todavia tomou Corfú a Rogero, submetteu os hungaros e os servios revoltados. Morreu em 1180 com reputação de bom guerreiro.

Manoel Paleólogo, (hist.) imperador grego; succedeu em 1391 a João Paleologo, seu pae, depois de se ter evadido da côrte do sultão Bajazeto, onde estava como refem. No seu reinado Constantinopla foi cercada duas vezes, a primeira por Bajazeto, a segunda por Tamerlão. Morreu em 1425.

Manoel Alves, (geogr.) tres são os rios do norte da provincia do Goyaz, no Brazil, n'um espaço de pouco mais ou menos noventa leguas, a que os geographos hão dado este nome. Todos tres se ajuntam com o Tocantins pela margem direita.

Manoel Gonçalves, (geogr.) ilha da provincia do Rio-Grande do Norte, no Brazil, perto da embocadura do rio Açu ou Mossoró.

Manoel Rodrigues, (geogr.) pequena ilha da bahia Nictheroy, na provincia do Rio de Janeiro.

Manojo, *s. m.* (do lat. *manus*, mão) molho, rolo pequeno; *v. g.*,— de folhas de tabaco atadas. (V. *Molho.*)

Manolho, *s. m.* V. *Gavela de espigas.*

Manopla, *s. f.* luva de ferro da antiga armadura. Vem do lat. *manus*, mão, e *operio*, cobrir.

Manopla, *s. f.* (do lat. *manus*, mão, e *palus*, vara, páu) acoute longo de cocheiro e de piçaria.

Manosear. V. *Manusear.*

Manósque, (*Manuesca*), (geogr.) cidade de França, a

tres leguas ao S. de Forcalquier; 4,995 habitantes. Antigo castello, outr'ora residencia dos condes de Forcalquier. Manosque foi dada pelos condes deste titulo á ordem de S. João de Jerusalem.

Manquão. V. *Manchão* ou *Manco*.

Manquecer. V. *Emmanquecêr, ficar manco*.

Manqueira, *s. f.* (des. *eira*) estado de besta manca, aleijada.

Manquejado, a, *p. p.* de manquejar, e *adj.* coxeado; (fig.) ficado atraz: —, claudicado.

Manquejar, *v. n.* (*manoco*, des. do lat. *ago, ere*) coxear, estar manco; (fig.) — *de um olho*, ser torto: —, claudicar; *v. g.*, — o juizo. Diz-se das embarcações que *manquejam* quando são ronceiras e ficam atraz das outras.

Manresa, (*Minorissa*) (geogr.) cidade murada de Hespanha, a doze leguas NO. de Barcellona; 13,000 habitantes. Castello.

Manrique, (hist.) antiga e illustre casa de Hespanha, oriunda dos condes de Castella por Fernando Gonçalves, conde de Castella, fallecido em 970; formou muitos ramos importantes: os dos condes de Lara, dos viscondes de Narbona, dos senhores de Molina, de Amusco, dos marquezes de Aguilar, dos condes de Morata, etc.

Mans, (*Suindinum*, depois *Cenomani*) capital do departamento do Sarthe, em França, perto do rio deste nome, a uma legua de Huisne; 23,164 habitantes. Outr'ora capital dos *Aulerci Cenomani*; consideravel no tempo dos romanos e dos carthaginezes; saqueada pelos normandos no seculo IX, e assolada pela guerra, peste, e pelos incendios, perdeu muito da sua importancia; todavia hoje está muito florescente.

Mansamente, *adv.* (*mente* suff.) com mansidão sem fazer bulha.

Mansão, *s. f.* (do lat. *mansio, onis*, do rad. *manere*, permanecer) aposento; (fig.) estancia; *as differentes mansões;* (fig.) estados, gráus, assentos.

Mansarda, *s. f.* (do fr. *mansarde*, deriv. de *Mansard*, celebre architecto) aguas furtadas, trapeiras.

Mansarrão, ôna, *adj. augm.* de manso; (famil.) muito manso.

Mansedade e **Mansidade.** V. *Mansidão*.

Mansfeld, (geogr.) cidade dos Estados prussianos, a doze leguas NO. de Merseburgo; 1,300 habitantes. Outr'ora capital de um condado do mesmo nome, e hoje capital do circulo chamado das *Montanhas de Mansfeld*. Outro circulo, chamado do *Lago de Mansfeld*, está tambem na Saxonia prussiana.

Mansfeld (Condado de), (geogr.) antigo condado do imperio, no Alto-Saxe, entre os principados de Annalt, de Saxe-Eisenach, o condado de Stolberg, o bispado de Merseburgo e o Saxe-Eleitoral; 6,000 habitantes. Era dividido em duas partes, uma reconhecia a superioridade territorial do Saxe Eleitoral, outra a do bispado, depois ducado de Magdeburgo. A 1ª porção comprehendia Eisleben, Bornstedt, Arnstedt, Wippra e Artern; a 2ª Mansfeld, Wœlfelsholz, Leimbach, etc. A casa de Mansfeld foi sobretudo florescente nos seculos XIII e XIV; possuia o direito das minas do paiz, e tinha assento na Dieta.

Mansfield, (geogr.) cidade de Inglaterra, a seis leguas ao N. de Nottingham; 9,426 habitantes.

Mansidão, *s. f.* (Lat. *mansuetudo, inis*, de *manus*, mão, e *suetus*, acostumado, afeito) brandura de genio.

Mansilha, *s. f.* (ant.) V. *Latego, Azorrague*.

Mansinho, a, *adj. dim.* de manso. *Mija* —, *s. m.* (chulo) homem molle e velhaco. *De* — (loc. adv.) sem fazer ruído, mui mansamente, mui de leve.

Mansissimamente, *adv. superl.* de mansamente.

Mansissimo, a, *adj. superl.* de manso.

Mansle, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas ao S. de Ruffec; 1,300 habitantes.

Manso, a, (Lat. *mansuetus*, de *manus*, mão, e *suetus*, afeito) amansado, afeito ao mando do homem (besta, animal), dotado de mansidão, placido, brando de genio, não silvestre (planta, arvore): *pinheiro* —. *Indios* —*s*, não bravios, que vivem aldeados: —(fig.) brando, não violento; *v. g.*, fogo —, voz —; som —, brando: —ou *de*— *adv.* de vagar, com brandura: — *e* —, pouco a pouco.

Mansores, (geogr.) povoação de Portugal, no concelho de Oliveira de Azemeis, cinco leguas ao S. do Porto, com 760 habitantes.

Mansourah, (isto é, *campo da victoria*, vulgarmente *Massoure*, outr'ora *Tanis*), (geogr.) cidade do Baixo-Egypto sobre a margem direita do Nilo, a quatorze leguas SO. de Damietta. Capital de um provincia do mesmo nome. A provincia de Mansourah é situado entre as de Damitta ao N., de Charquich a E., do Garbieh ao E. e a O.; 200,000 habitantes.

Mansozinho, a, *adj. dim.* de manso, mansinho: —, *adv.* de mansinho, sem ser sentido.

Mansuetissimo, a, *adj. superl.* de mansueto.

Mansueto, a, *adj.* (Lat. *mansuetus, manusuctus*, afeito á mão, domado) docil, brando de indole.

Mansuetude, *s. f.* (Lat. *mansuetudo, inis*) docilidade, brandura de genio.

Manta, *s. f.* (Fr. *mante*, do lat. *mantele* ou *mantile*, toalha, cobertor) cobertor de cama: — *de travez e vigas*, armação para pôr a coberto a tropa que ataca a muralha de praça, ou para proteger a guarnição de navio: — *sobre rodas*, machina de guerra antiga usada no ataque de praças; —, camada; rego para pôr bacello. *Plantar vinha de* —: — *de toucinho*, o toucinho da metade de um porco: — *de cordonizes*, rede de as tomar: —*s de Bretão*, camadas de sargaço no mar. *Peixes* —*s*, nome de um peixe de mais de quatro braças de circumnferencia. (Mendes Pinto.)

Mantado, a, *p. p.* de mantar, e *adj.* cavado fundo para pôr bacello.

Mantalote, *s. m.* (ant.) taboa da feição de tampa de arca que servia de cama. Provavelmente vem de *mattelloto* (Fr. *matelot*, marinheiro).

Mantão, *s. m. augm.* de manto. V. *Mantéo*.

Mantar, *v. a.* (*manta*, cobertura, *ar*, des. inf.), (agric.) cavar fundo (a terra) para pôr bacello.

Mantaz, *s. m.* (t. asiatico) um panno de Cambraia. *Mantazes, pl.*

Manteação, *s. f.* o acto de mantear, ou de ser manteado

Manteado, a, *p. p.* de mantear, e *adj.* lançado ao ar em manta.

Manteadôr, *s. m.* o que mantêa.

Mantear, *v. a.* (*manta*, e *ar*, des. inf.) pôr alguem em manta tesa, segura pelas quatro pontas por quatro homens, e por peça maligna, fazê-lo saltar ao ar, sacudindo-o fortemente.

Mantedôr, *s. m.* (ant.) mantenedor; fiador: —; o que mantem. *Mantedores das terras*, lavradores que aproveitam as terras e as fazem produzir.

Mantées. V. *Mantéis* ou *Mantéos*.

Manteiga, *s. f.* (Ital. *manteca*, pomada, do gr. *omoein*, condensar, e *tekô*, derreter) substancia pingue que se fórma da nata do leite batido: —*de porco*, banha. Usa-se no plural. —*s*: — *de chumbo*: — *de antimonio*, preparações chimicas e pharmaceuticas assim denominadas em razão da sua consistencia butirosa.

Manteigas, (geogr.) villa de Portugal, edificada nas fragosidades da serra da Estrella, quatro leguas ao O. da Guarda e duas ao N. da Covilhã, contém 2,273 habitantes. Perto della ha uma bella tijuca das mais pittorescas do reino. Esta povoação deve o seu nome á abundancia de manteiga que se faz do leite, que produz o immenso gado, que anda a pastar no seu termo; tem fabricas de panno de lã e baeta. E' patria do escriptor ascetico Heitor Pinto, autor da *Imagem da vida christã*, obra traduzida em quasi todas as linguas vivas; alguns, porém, o fazem natural da Covilhã.

Manuel de Abreu, Manuel de Breu, Miguel de Abreu e **Miguel de Breu,** *s. f.* (h. n.) abelha côr de canella.

Manteigôso. V. *Manteiguento*.

Manteigueira, *s. f.* vaso que serve para trazer manteiga á mesa.

Manteigueiro, *s. m.* (des. *eiro*) o que faz ou vende manteiga.

Manteigueuto, a, *adj.* (des. *ento*) que tem manteiga, coberto de manteiga,

Manteiguilha, *s. f. dim.* de manteiga, pomada cheirosa preparada com essencias de flôres.

Manteiro, *s. m.* (des. *eiro*) o que faz mantas.

Manteis, *s. m. pl.* (do cast. *mantel*, ou de *mantéo*, (V. *Mantéo.*)

Mantelado, *adj.* (braz.) que tem manteler.

Mantelata, *s. f.* (ant.) beata que vive em casa e traz mantéo ou habito de ordem religiosa.

Mantelato, *s. m.* (ant.) beato que anda vestido de habito de ordem religiosa.

Manteler, *s. m.* (braz.) figura formada de duas linhas curvas em aspa com as pontas viradas para os dois lados inferiores, formando dois meios escudos.

Mantelête, *s. m. dim.* de manto, vestidura que os bispos e outros prelados trazem por cima do roquete: —, manta de guerra.

Mantença, *s. f.* (des. *ença*) mantimento, sustento, alimento: —, manutenção, quantia assignada para sustentação de alguem; rendimento sufficiente para o passadio.

Mantenedôr, *s. m.* (do cast.) o principal cavalleiro das justas e torneios; defensor: —, *adj.* que mantém, protege, sustenta.

Mantens, *s. m. pl.* V. *Mantéis.*

Mantéo, *s. m.* (Fr. *manteau*), capa de frade com collarinho estreito; sáia sem pregas usada por mulheres rusticas: — (ant.) peça de adornar o pescoço de varias feições; collarinho com abas caidas sobre o peito.

Manter, *v. a.* (Fr. *maintenir*, de *main*, mão, e *tenir*, segurar) conservar dando alimento, e o mais que é necessario á subsistencia: — *soldados, exercito, cavallo, guerra*: — *fabrica ou outro estabelecimento*, correr com os gastos necessarios: —, conservar no mesmo estado; *v. g.*, — a paz, a concordia, a harmonia, a autoridade do senado; — a guerra: — os povos em justiça: —, guardar; *v. g.*, — a a palavra: — segredo, lealdade: — *encargos*, satisfazer a elles: — *profissão*, conservar-se em communidade religiosa: — *jogo ao parceiro que perdeu*, dar-lhe a desforra.

Manter-se, *v. r.* conservar-se; *v. g.*, — em vigor, paz.

Mantes, (chamada a *Linda*, *Medunta*), (geogr.) cidade do França, a dez leguas ao NO. de Versailles, sobre a margem esquerda do Sena; 3,818 habitantes.

Manteúdo, a, *p. p.* de manter, e *adj.* mantido. *Ter amiga teúda e* —, por sua conta.

Mantiaria. V. *Manticira.*

Mantica, *s. f.* alforge. E' pouco usado.

Manticora, *s. f.* (Lat. *mantichora, æ*) nome de uma féra da India ou da Ethiopia, pouco conhecida.

Mantido, a, *p. p.* de manter, e *adj.* sustentado, conservado.

Mantieiro, *s. m,* (des. *eiro*) official da casa real, que tem a seu cargo cuidar das toalhas e pra a da mesa.

Mantieria, *s. f.* officina de mantieiro.

Mantilha, *s. f. dim.* de manta; manto curto usado em Hespanha pelas mulheres, e nas provincias em Portugal, particularmente em Coimbra: —*s*, cueiros. *Desde as* — *s*, desde a infancia.

Mantilhinha, *s. f. dim.* de mantilha, mantilha pequena.

Mantimento, *s. m.* (*mento*, suff.) alimento, sustento, provisões, provimento, viveres, vitualhas: —(ant.) manutenção, conservação: — *dos olhos*, (fig.) satisfação, recreio. *Camões.*

Mantinéa, (Mantinœa, hoje *Gritsa* ou *Goritza*), (geogr.) cidade da Arcadia, perto de Argolida, a igual distancia de Tegeu e de Orchomenes, era antes da fundação de *Megalopolis* a primeira cidade da Arcadia; foi desmantelada em 385 pelos sparciatas, e restaurou-se em 370. Celebre por quatro batalhas: a 1ª, em 418, onde os lacedemonios derrotaram o exercito de Argos e de Athenas; a 2ª, em 363, em que Epaminondas venceu os sparciatas, mas morreu na acção; a 3ª, em 296, em que Demetrio Poliorceto bateu o rei da Lacedemonia, Archidamo IV; a 4ª, em 206, ganha por Philopemen sobre Machanidas.

Mantinha, *s. f. dim.* de manta, pequena manta.

Mantiqueira, (geogr.) serra ou corda de montanhas que offerece os mais altos picos do interior do Brazil. Estende-se de E. para SO., na parte meridional da provincia de Minas-Geraes, e parece ser o centro de varios ramos que se estendem nas provincias da Bahia, Goyaz, S. Paulo e outras. Seus vertentes da parte do nascente acham-se separados da serra dos Orgãos pelos rios Parahyba e Parahybuna. Alguns de seus cumes se acham 600 braças acima do nivel do mar.

Mantiqueira, (geogr.) logarejo da provincia de Minas-Geraes, cinco leguas ao SE. da villa de Barbacena, na estrada do Rio de Janeiro para a cidade de Ouro-Preto. Esta povoação, que consta de um limitado numero de agricultores, foi o iginariamente um couto de salteadores.

Manto, *s. m.* (Fr. *manteau*, capa) vestidura que cobre a cabeça das mulheres, desce até aos pés, e é cingida pela cintura: —, capa talar, usada antigamente pelos reis e grandes, e hoje pelos cavalleiros das ordens militares, chamada *capitular*: — *ducal*, no brazão, a cota d'armas que os cavalleiros traziam por cima das armas defensivas: — (fig. e poet.) tudo o que cobre, envolve. *O — da noite*, as trevas. *O — verde do campo*, a relva. *O — estrellado*, o céo. *O terreno* —, o corpo.

Mantó, *s. m* (Fr. *manteau*) especie do gualdrapa curta —, roupa ligeira e larga de mulher, usada antigamente; tinha cauda curta pegada ao vestido.

Manto, (hist.) prophetisa, filha de Tirésias. Sendo tomada Thebas pelos epigones, Manto foi levada captiva para Claros, na Asia, onde estabeleceu um oraculo de Apollo. Outra Manto, prophetisa de Italia, mãe de Ocnus, fundador de Mantua, é talvez a mesma que a precedente.

Mantois, (geogr.) pequeno paiz da ilha de França, ao SE. e SO. do Vexino francez; teve por capital primeiramente Mantes, depois Versailles. Hoje a maior parte pertence ao departamento do Sena-e-Oise, o resto está comprehendido no do Eure-e-Loire.

Mantol. V. *Mantó.*

Mantua, (*Mantua*, em italiano *Mantova*), (geogr.) cidade dos estados austriacos, no reino Lombardo-Veneziano, da delegação de Mantua, no meio de um pantano, na ilha de Mincio. Tanto pela sua posição, como pelas suas obras de arte, é uma das praças mais fortes da Europa. Ainda que muito grande, apenas conta 0,000 habitantes. E' um bispado. Mantua foi edificada, segundo uns, no seculo XV antes de Jesus Christo; segundo outros, no seculo XI por Ocnus e Brianor, e recebeu o nome de Mantua em honra da prophetisa Manto, mãe de Ocnus. Foi possuida pelos rasenos, pelos gaulezes, e depois da victoria de Mincio pelos romanos; teve differentes tyrannos. Foi tomada e saqueada pelos austriacos em 1630. Os francezes occuparam-a em 1701, mas foi-lhes tomada pelos imperiaes em 1707. Tomada por Bonaparte em 1797, foi restituida á Austria em 1814.

Mantua (Margraviato de, depois ducado de), (geogr.) comprehendia o Mantuano, e depois de 1631, em virtude do tratado de Cherasco, o Montferrato. O ducado de Mantua era situado entre o de Milão a O., o de Modena e o Estado ecclesiastico ao S., a Terra-Firme veneziana a E, e tinha, entre mais algumas cidades, Mantua Pizzighitone, Luzzara, Caneto, Guito e Quistello.

Mantua (Delegação), (geogr.) uma das nove do governo de Milão, no reino Lombardo-Veneziano; corresponde quasi ao antigo Mantuano; conta 250,000 habitantes.

Manual, *adj.* (Lat. *manualis*) que facilmente se toma com a mão, maneiro, maneavel; feito á mão; *v. g.*, trabalho, pratica —.

Manual, *s. m.* (Lat. *manuale*), livro pequeno de trazer na mão; compendio de doutrina; *v. g.*, — de Epicteto.

Manualmente, *adv.* (*mente*, suff.) á mão, por mão e com as mãos.

Manúbrio, *s. m.* (Lat. *manubrium*, cabo de instrumento, de *manus*, mão, e *opus, eris*, obra, trabalho manual) cabo ou manivella de pau em que se pega para facilitar o trabalho de certos instrumentos; *v. g.*, — da seringa; — da bomba.

Manucodiata, *s. f.* ave do Paraizo: —, nome de uma constellação austral de onze estrellas da ultima grandeza.

Manucórdio. V. *Manicórdio.*

Manuducção, *s. f.* (Lat. *manuductio*), (p. us.) acto de conduzir como pela mão.

Manufactôr, ôra, *adj.* ou *s.* o que fabrica, fabricante.

Manufactura, *s. f.* (Fr. *manufacture*) fabrica, officina de artefactos, fabricação, obra feita em fabrica.

Manufacturado, a, *p. p.* de manufacturar, e *adj.* fabricado.

Manufacturar, *v. a.* (*manufactura, ar*, des. inf.) fabricar; *v. g.*, — estofos de lã, seda; — o aço. (V. *Fabricar.*)

Syn. comp. *Manufacturar*, introduzido do francez, é mais proprio e extensivo que *fabricar*. Este verbo vem de *faber*, ferreiro, e fig. artifice; o outro exprime toda a obra feita, ou em que entra a mão do homem.

Manufactureiro. V. *Fabricante.*

Manufai, (geogr.) districto maritimo situado na Costa do Sul da ilha de Timor, e distante de Dilly seis dias de jornada.

Mânulo, (geogr.) pequeno districto central da ilha de Timor, distante de Dilly tres dias de jornada, com 312 fogos.

Manûmera, (geogr.) pequeno districto central da ilha de Timor, distante de Dilly dois dias de jornada.

Manumissão, *s. f.* (Lat. *manumissio, onis*; *manus*, mão, e *missio*, missão), (jurid.) alforria.

Manuseristi, *s. m.* (pharm. hoje desus.) nome de um electuario de açucar com aljofar.

Manuscrito ou **Manuscripto, a,** *adj.* escripto com a mão.

Manuscrito ou **Manuscripto,** *s. m.* obra, documento escripto pela mão de alguem.

Manus-Dei, *s. m.* (Lat. *mão de Deus*) (pharm. hoje desus.) nome de um emplastro resolutivo.

Manuseado, a, *p. p.* de manusear, e *adj.* maneado, tratado com as mãos; enxovalhado, amarrotado.

Manusear, *v. a.* (Lat. *manus*, mão, des. *ear*, que denota acção de pôr) tratar com as mãos, pegar com as mãos; enxovalhar, amarrotar; *v. g.*, — o respeito.

Manutenção, *s. f.* (Lat. *manus*, abl., com a mão, e *teneo, ere*, suster, manter) mantença, sustento passadio, subsistencia de alguem) conservação (de alguma cousa), o ser mantido; *v. g.*, a — das leis, da republica. (V. *Conservação, mantença.*)

Manutenência. V. *Manutenção.*

Manzar, *s. m.* (t. asiat.) cacho de côcos.

Manzora ou **Arvanha,** (geogr.) rio da Africa, fórma o limite do Monomotapa e de Sofala; nasce nos montes Beth, e desagua no Zambeze.

Máo ou **Mau,** *adj. m.*, **Má,** *f.* (Lat. *malus, a, um*; *mal.* rad. commum a muitas linguas; *v. g.*, ao celtico, ao arabico, hebraico, com o sentido de nocivo, molesto. Em gr. *malké*, frio, entorpecimento, *molus*, languido, frouxo. Em egypc. *lom* significa definhar-se, e *ma*, causar, fazer, ou *mah*, encher, derramar) nocivo, que causa molestia, incommodo, damno; prejuizo; *má saude, mau tempo*; *maus ares, maus alimentos*; fig. *má administração, más leis, mau governo* — , trabalhoso, difficil, arduo; *v. g.*, — caminho ou — de andar: —, de qualidade ruim; *v. g.*, — cavallo, instrumento; (fig.) homem de más entranhas, de mau bofe, perverso: — *mulher*, deshonesta; *v. g.*, —*s* costumes: —*s* versos. *Homem — de contentar*, difficil. *Estar de — humor*, com má disposição; *v. g.*, ter — genio. Estar de *má* catadura. *Faz — tempo*, isto é, chove, venta, troveja, etc. *Mau* oppõe-se a *bom*, no sentido proprio e no figurado.

Syn. comp. *Mau grado, a pezar, a despeito, não obstante, sem embargo, ainda que.* Todas estas locuções adverbiaes exprimem uma opposição ou resisteneia mais ou menos forte vinda das pessoas ou das cousas, a qual não é effieaz para impedir a acção; mas em cada uma dellas ha uma relação particular em que consiste sua differença.

Significando a palavra *grado*, vontade, consentimento, é claro que *mau grado*, isto é, de *mau grado*, quer dizer do má vontade, com desgosto ou desagrado; indica portanto esta locução opposição ou resistencia de pessoa estranha, ou de nossa mesma vontade, que vencemos, e contra a qual obrâmos. *Seu mau grado*, é o mesmo que, a *mal de seu grado*, e significa contra sua vontade. Submetto-me de *mau grado*; quer dizer, contra minha vontade, com desgosto meu.

A *pezar* indica mais forte opposição, em que só ha desgosto se não sentimento, mágua com isso que se faz. *Apezar* vosso levarei a minha adiante, isto é, em que, ainda vos peze, ou tenhaes *pezar*, farei o que intento. A *pezar* meu, beijo a mão que desejára ver cortada, isto é, com *pezar* com mágoa, beijo a mão, etc.

Vindo *despeito* de *despectus*, desprezo, é claro que a locução *a despeito*, ou *em despeito* tem mais energia, e augmenta de força por ajuntar a idéa de opposição ou resistencia o *desprezo* com que se vence. *A despeito* das leis, do proprio dever, *em despeito* do juramento, etc., isto é, em *desprezo* das leis, etc. Bem se autorisa esta intelligencia da palavra *despeito* com o seguinte mui elegante logar de Vieira: *Ex.* « Tem-se acreditado a morte com o vulgo de muito igual, pelo *despeito* com que piza igualmente os palacios dos reis e cabanas dos pobres. » (Serm. nas Exeq. de D. Maria de Athalde, tom. IV).

Confirma-se mais nossa asserção por outro logar do mesmo Vieira, onde, fallando dos cincoenta sabios que se renderam á doutrina de Santa-Catharina, diz: « A constancia firme até á morte com que defenderam a mesma verdade *a pezar* e *a despeito* do imperador. » (VII, 284.)

Não obstante exclue simplesmente uma opposição, resistencia ou difficuldade absoluta. Faz calor, *não obstante* ter chovido. Saiu de casa, *não obstante* andar doente. *Sem embargo* indica uma resistencia menor de cousas ou circumstancias, e mais facil de vencer; exclue o *embaraço* ou impedimento que dellas póde resultar. *Sem embargo* das queixas dos povos o máu principe prosegue em suas oppressões. O homem virtuoso observa pontualmente os preceitos de sua religião, *sem embargo* dos insensatos motejos dos impios.

Ainda que tem mais extensão que as duas antecedentes, porque se emprega tambem nos casos em que se trata de uma opposição puramente condicional ou possivel, nos quaes não têem seu uso proprio as locuções *não obstante* ou *sem embargo*. Amanhã hei de ir ao campo *ainda que* chova. Não deixarei de fazê-lo, *ainda que* me matem.

Mão, *s. f.* (Lat. *manus*, ital. *mano*, *man*, fr. *main*. Presumo que vem do rad. egypcio *ma* ou *moi*, dar, ministrar) a parte do braço desde o punho até á extremidade dos dedos: —, membros dianteiros dos quadrupedes; (fig.) lado; *v. g.*, á — direita ou esquerda: — *do falcão*, garra: — *do gral, almofariz*, (fig.) pilão, a peça com que se pisa ou machuca a substancia que está no gral: — *do relogio*, ponteiro, mostrador, que indica as horas: — (fig.) poder, agencia, acção, parte. *A — de Deus*, o seu poder. *Em mãos de*, em poder. *Metter a —*, tomar parte. *Dar a —*, auxiliar, favorecer. *Lançar — de alguem* ou *de alguma cousa*, empregá-la, servir-se, valer-se della. *Abrir —*, deixar, largar. *Levantar, levar —*, abandonar, cessar, deixar de fazer. *Ter —*, soster, sustentar; resistir; parar. *Tende —!* parai, suspendei! *Ter — em negocio*, metter-se, ter parte nelle: — (fig.) meio, geito, habilidade, destreza manual; *v. g.*, ter boa — : — *de mestre*, mui habil. *Mãos de anneis*, de dama: — *extrema*, obra de muito primor; (fig.) pessoa, artifice, trabalhador: —, obra manual. *Dar uma de —*, camada de tinta. *Dar a segunda —*, aperfeiçoar. *Pôr* ou *dar a ultima —*, acabar bem, com perfeição. *Comprar em primeira* ou *segunda —*, do primeiro possuidor, ou do segundo. *O negocio está em boas mãos*, isto é, de quem dará boa conta delle: — (fig.) — *de linho*, mólho que se póde abranger com a mão: — *de trigo, arroz*, mão cheia delle: — *de milho*, vinte cinco pares de espigas: — *de papel*, cinco cadernos: — (fig.) precedencia em qualquer acção. *Jogar de —*, ser o primeiro a jogar. *Tomar —*, a dianteira: —, em jogos carteados, partida; *v. g.*, ganhei a : — (fig.) intervenção. *Recebi a carta por — amiga*, de pessoa que nos tem amizade; *v. g.*, estar na sua — decidir o negocio. *Tem na sua — os meios*, isto é, depende da sua vontade: — (fig.) exercicio de autoridade. *Castigar com — pesada*, severamente; *com — leve*, com pouco rigor. *Assentar a — em alguem*, tratar com rigor: — *direita* (fig.) valor, força, poder. *Ser a — de alguem*, esteio, apoio, sustentaculo:

— *commum: de* —, de accôrdo, de sociedade, como socios: — *armada: com* —, ou *de* —, com força militar: — *posta*, prevenção. *Ter, estar de* —, prevenido: — *morta* (jurid.) *Bens de* —, pertencentes a communidade religiosa ou a corporação: — *cheia*, o que a mão pódo conter. *Homem de* — (fig.) de grande capacidade, de desempenho: *negocio de mão cheia*, importante. *A'* —, perto; facilmente. *Ir á* —, atalhar, resistir; *v. g.*, em argumento, em empreza. *Vir á* —, chegar ao poder de alguem: , vir á —a proposito, ser opportuno. *Vir ás mãos*, pelejar, brigar, *Fazer á* —, domesticar; ensinar (animaes). *As mãos lavadas*, facilmente, sem risco. *Na* —, de contado; *v. g.*, pagar. *Andar nas mãos de todos* (livro, etc.), ser vulgar *Levar a praça nas mãos* (ant.) combatendo. *Tomar na* —, pegar; *v. g.*, — á espada: — (fig.) *tomar a espada na mão de zelo*, o negocio com fervor. *Prestar juramento*, ou *fazer algum acto nas mãos do magistrado, bispo*, etc., perante. *A ambas as mãos*, com ancia, com empenho: — *por*—, de só a só; *v. g.*, combater. *Usar de ambas as mãos* (fig.) de dois meios. *De — em* —, passando de uma pessoa para outra. *Vir* —, por tradição. *De mãos á bôca*, em um instante. *Isso passou-me pelas —s*, por mim. *Dar as —s*, em signal de amizade: —, auxiliar; —, tocar, estar contiguo; *v. g.*, o muro, a fortaleza dá as —*s* a duas serranias. *Dar as —s á palmatoria*, (fig.) confessar o seu erro. *Pôr as —s na cabeça* ou *torcer as —s*, exprimir espanto, afflicção. *Alargar a* —, dar com liberalidade. *Encurtar a*—, ser escasso em dar. *Dar de— a alguem*, afastar; — *a negocio, cousa*, renunciar. *Estar com uma — sobre outra* ou *com as mãos na ilharga*, ocioso, sem cuidados. *Pôr a — por si*, cuidar de si. *Coçar-se com a — do peixe.* (loc. prov.) não ter recurso. *Tirar as castanhas do borralho com a — do gato* (loc. prov.) servir-se de outrem para evitar risco ou incommodo. *Ter entre —s algum negocio*, estar tratando delle. *Pôr* ou *metter —s á obra*, pôr-se a trabalhar assiduamente. *Metter as —s na massa*, ter parte no negocio: — *do canto*, a escala da musica: — *de judas*, apagador usado nas igrejas na semana-santa. *Não ter—s a medir*, estar muito occupado. *Ter de sua* —, estar certo do apoio de alguem, da sua disposição favoravel. *Metter — á espada*, empunhá-la. *Pegarem-se as —s a alguem*, ser ladrão.

Mãochas, interj. vulgar (ant.) (por *em má hora*): — *que eu diga* ou *faça isso!*

Mãocommunado ou **Mancommunado,** *p. p.* de mão communar-se; *adj.* combinado em commum.

Mãocommunar-se ou **Mancommunar-se,** *v. r.* ligar-se com alguem para negocio de utilidade mutua. De ordinario diz-se de combinação dolosa para fraudar.

Mãomorta, *s. f.* (comp.) *Bens de* —, pertencentes a communidade religiosa, ou a corporação para ficarem de propriedade nella.

Mãopendente, *s. f.* (comp.) peita para obter favor de alguem.

Mãoposta, *s. f.* (comp.) prevenção, reserva do forças, petrechos. *Estar de* —, prevenido contra ataque ou perigo.

Mãoposteiro. V. *Mamposteiro.*

Mãosmortas, *s. f.* mãe-morta.

Mãotenente, (loc. adv.) *a* —, mui de perto; *v. g.*, pelejar a —.

Maouna, (geogr.) uma das ilhas dos Navegadores, visitada em 1787 por Perouse. Onze dos seus companheiros nella foram assassinados.

Maout, (*Philadelphia*), (geogr.) cidade da Turquia asiatica, a doze leguas de Setkeh.

Mãozinha, *s. f. dim.* de mão pequena, mão, mão delicada.

Mapa, *s. m.* V. *Mappa.*

Mapendipe, (geogr.) povoação da provincia da Bahia, no Brazil, no districto da villa de Valença, ao sul da Bahia de Todos-os-Santos.

Mapoan, *s. f.* (bot.) planta venenosa do Brazil; os indios do Rio-Negro sorvem do succo desta planta para envenenarem as flechas.

Mappa, *s. m.* (Lat. *mappa*, toalha que os romanos adoptaram da lingua punica ou carthagineza) delineação de terras, mares, ou das regiões celestes sobre papel, panno, metal, etc.: —, folha em que se expõe a força de uma companhia, de um regimento, exercito, etc.

Mappamundi, *s. m.* (Lat.) mappa que comprehende todo o globo terraqueo; outros dizem mappamundo.

Mapuanezes, *s. f. pl.* cabilda de sylvicolas que habituaram no Pará, no Brazil.

Mapuás, *s. m. pl.* outra cabilda que habitava na mesma provincia.

Mapuçá, (geogr.) villa capital da provincia de Bardez, no estado da India, conta 2,050 fogos. Está situada junto ao rio do mesmo nome, com pessimas ruas e de feia appárencia.

Mapurunga, *s. f.* (t. do Brazil) nome de uma fruta do Brazil, semelhante á pimenta de cheiro. Tambem é uma grande arvore do mato-virgem.

Maqueira, (t. do Brazil.) rede de deitar.

Maquia, *s. f.* (do arab. *mequial*, do verbo *eála*, medir) dois sclamis, medida de grãos: —, a porção que os moleiros e os lagareiros tiram da farinha ou azeitona que moem por conta de outrem: —, direito antigo de moenda: *v. g.*, as —*s* de el-rei.

Maquiado, a, *p. p.* de maquiar, e *adj.* medido ás maquias; a que se tirou a maquia da moenda.

Maquiadôr, *s. m.* o que mede ás maquias, ou que tira a maquina da moenda.

Maquiar, *v. a.* (*maquia, ar*, des. inf.) medir ás maquias; tirar a maquia da moenda, que pertence ao moleiro ou lagareiro.

Maquidum, *s. m.* chama-se em alguns logares do Brazil a uma cadeira pequena.

Maquieira. V. *Maquia.*

Maquim, *s. m.* (ethym. incerta) tinta usada pelos pintores, jenolim.

Maquina. V. *Machina.*

Maquinação. V. *Machinação.*

Maquinado. V. *Machinado.*

Maquinador. V. *Machinador.*

Maquinar. V. *Machinar.*

Maquinista. V. *Machinista.*

Maquipóo, (geogr.) pequeno rio da provincia de Minas-Geraes, no Brazil; corre por entre as matas que estão sobre a margem direita do Rio-Doce, e perde-se entre o rio Costa e o ribeiro Sacramento.

Mar, *s. m.* (Lat. *mare, is*, Court de Gébelin o deriva do celt. *mer*, grande collecção de agua. Em egypc. *iom* significa mar, *mer*, cingir, e *iar*, rio) a porção do globo coberta de agua salgada que cinge as terras: —, grande collecção de agua; *v. g.*, o *mar Negro, Caspio:—de leite*, mui tranquillo: — *cavado, tormentoso*, agitado pelo vento: — *alto* ou *largo*, longe da terra. *Homem do*—, marujo. *Gente do* —, nauticos. *Por* —, embarcado. *A la* —, ao mar, afastado da terra. *De—a*—, de um cabo ou ponta de terra a outra que o mar cerca. *Fazer na volta do*—, saír do porto. *Nem ao* —, *nem á terra* (loc. prov.) evitando os extremos ou excessos:— (fig.) grande copia; *v. g.*, — de paixões, de ruinas. *Cruzar os mares*, bordejar, pairar, andar cruzando. *Mares de tribulações*, (fig.) metaphora tirada das ondas agitadas pelo temporal.

Marà, (t. do Brazil), hastea, ramo delgado de arvore.

Marabimino, *s. m.* (V. *Maravedi*) moeda antiga que valia um cruzado.

Marabitanas, (geogr.) aldeia do Brazil, com um antigo forte appellido de S. José, nas margens do Rio-Negro, 48 leguas acima do forte S. Gabriel.

Marabui, (geogr.) prazo da corôa portugueza, no districto de Tette, com legua e meia de comprimento e uma de largura. Produz milho, meixoeira, feijão, amendoby e trigo.

Marabuto, *s. m.* (do arab. *marabeto*, monge; rad *rabata*, dar-se á devoção) sacerdotes mahometanos muito numerosos na Africa e muito venerados pelos mouros e arabes; a qualidade de marabuto é transmittida de pae a filho. Na idade média dava-se este nome a uma tribu de arabes, que se tinha ido estabelecer no deserto de Sahara para se afastar das outras tribus musulmanas, e observar com mais exactidão as maximas do Alcorão; com o correr dos tempos os seus chefes reinaram em Maghreb e em grande parte da Africa e do Egypto.

Maracá, *s. m.* (t. do Brazil) cabaços ou cocos grandes,

de que os indigenas usam no Maranhão como instrumentos de musica, especie de cymbalos.

Maracá, (geogr.) ilha da Guyanna brazileira, na embocadura do rio das Amazonas, e a oéste do cabo do Norte. Nella se observa bem sensivelmente o phenomeno chamado pororóca. Poderá ter de comprimento cinco leguas, e tem no interior uma lagôa mui piscosa.

Maracá, (geogr.) ilha da provincia do Pará, no Brazil, no rio Madeira, defronte do canal chamado Canomá, ou Furo dos Tupinambaranas.

Maracayá, *s. m.* (h. n.) chama-se no Brazil a um gato montez todo pintado.

Maracaby, (geogr.) aldeia do Brazil, na provincia do Pará, na cabeceira e sobre a margem esquerda do rio Negro, dezoito leguas acima da povoação de Santa Izabel.

Maracajá, *s. m.* gato montez da Asia e do Brazil.

Maracajú, (geogr.) grande serra ao sul da provincia de Mato-Grosso, no Brazil. Della nascem os rios Igatimy e Ipané, e se acha cortada pelo rio Paraná, que se despenha com impetuosidade de rocha em rocha, até passar as cachoeiras chamadas das Sete-Quédas.

Maracaná, *s. m.* ave da Asia e do Brazil, semelhante ao papagaio, de côr cinzenta, pés negros e olhos quasi vermelhos. E' destruidor das roças de milho.

Maracanda, (hoje *Samarcand*), (geogr.) cidade da Sogdiana, sobre o Polytimete; foi destruida por Alexandre, mas depois restaurou-se.

Maracatim, *s. m.* (t. do Brazil) embarcação usada no Pará.

Maracay, (geogr.) cidade da republica de Venezula, a vinte leguas ao SO. de Caracas, sobre o lago de Valencia; 8,400 habitantes.

Maracaybo, (geogr.) cidade da America do Sul, capital da provincia de Zulia, na margem O. do lago Maracaybo; 20,000 habitantes.

Maracaybo (Golpho de), (geogr.) ou de Venezuela, no mar das Antilhas, na costa de Colombia. Contém algumas ilhas, e recebe as aguas do lago Maracaybo.

Maracaybo (Lago de), (geogr.) no Venezuela; communica por um estreito com o mar das Antilhas, e recebe os rios do Zulia, de Chama, de Motatan, etc.

Maracaybo (Provincia de), (geogr.) uma das quatro provincias da comarca de Zulia, na republica de Venezuela; tem por cidades principaes: Perija, Alta-Gracia e Gibraltar.

Marach, (*Germanica Cæsarea*), (geogr.) cidade murada da Turquia asiatica, capital do pachalik de Marach, a 35 leguas NO de Alepo.

Marach (Pachalik de), (geogr.) na Turquia asiatica, entre os pachaliks de Roum ao N., de Diarbekir a E., de Alepo ao S., de Adana a O.; 250,000 habitantes. Atravessado pelo Tauro, regado pelo Euphrates.

Marachão, *s. m.* (*mar* e *chão*) monte de terra ou pedras, natural ou artificial, que sustêm mar, e impede que alague as terras.

Maracotão, *s. m.* corrupção do arab. *barraceton*; *barra*, pôr fóra, e *coton*, cotão) especie de pecego que provém do enxerto do durazio em marmeleiro.

Maracujá, *s. m.* (t. do Brazil) fructo do Brazil, de que ha duas especies, de gosto exquisito e cheiro delicioso.

Maracuta. V. *Macuta.*

Maradeh-el-Hamoud, (geogr.) oasis do estado de Tripoli; visitado em 1825 por Pacho, que julgou ter encontrado nella o jardim das Hesperidas, de que falla Strabão.

Marafona, *s. f.* (do arab. *mara-haina*, mulher enganadora, infiel a alguem (t. pleb.) michela, mulher desprezivel, puta corrida.

Marafonear, *v. n.* (t. pleb.) tratar com marafonas.

Marafoneiro, *s. m.* (des. *eiro*) o que trata com marafonas.

Maragha, (geogr.) cidade da Persia, a vinte leguas ao S. de Tauris; 15,000 habitantes.

Maragogipe, (geogr.) cidade florescente da provincia da Bahia, no Brazil, na margem esquerda do rio Guahy, perto da sua juncção com o Paraguassú, quatro leguas ao SE. da cidade da Cachoeira.

Marahú, (geogr.) pequena villa do Brazil, na provincia da Bahia, na comarca dos Ilhéos. Está assentada nas margens do rio de que toma o nome, sete leguas acima de sua embocadura na bahia de Camamú.

Marahú, (geogr.) rio da provincia da Bahia, no Brazil. Nasce nos montes ao NE. da villa de S. Jorge, dirige-se para ENE., rega a villa de seu nome, e vae-se lançar d'ali a sete leguas, na bahia de Camamú.

Marajó, (geogr.) grande ilha e uma das antigas comarcas da provincia do Pará, no Brazil, a qual divide em duas porções desiguaes a embocadura do Amazonas, e está entre a villa de Macapá e a ponta Tigióca.

Marajó ou **Joannes,** (geogr.) ilha e comarca do Brazil, entre as bôcas do Amazonas e do Tauris. Capital, Marajó sobre a costa ao E.

Marangaba, *s. f.* (bot.) arbusto do Brazil.

Marangue, (geogr.) prazo da corôa portugueza, no territorio de Tette.

Maranha, *s. f.* (talvez do gr. *marê*, mão e *neô*, fiar) fios ou fibras enredadas: — *de sedas, linhas, cabellos*; (fig.) enredo, intriga.

Maranhão, (geogr.) provincia ao norte do Brazil, que conserva o nome primitivo do rio das Amazonas, descoberto pelos irmãos Vicentes Yanes e Ayres Pinson, no começo do seculo XVI. D. João III fez doação desta parte do Brazil ao celebre historiador João de Barros, o qual; em 1535, preparou uma expedição, e deu o commando della a Ayres da Cunha e a Fernando Alvares de Andrade, os quaes naufragaram na costa da provincia do Maranhão, pelo mesmo teor que os dois Pinsons haviam encontrado a morte nas aguas do primeiro rio do mundo. Foi posta em memoria a historia de um ferreiro por nome Pedro, unico que desta expedição escapou com vida, o qual se tornou celebre entre os tapuias Barbados, tanto por que fizera diversos utensilios com o ferro que havia tirado dos navios naufragados, como pelas victorias que lhes fez alcançar contra os que com elles estavam em guerra. O maioral dos Indios, que nesse tempo dominavam no Maranhão, lhe deu a escolha de uma de suas filhas, de quem teve o dito Pedro dois filhos, que foram respeitados dos indios com o nome de *Peros*. A provincia do Maranhão consta em parte das matas, onde vegetam arvores que fornecem excellentes madeiras de construcção, de marchetaria e de tinturaria, as quaes se podem transportar até á borda do mar pelos rios de mais cabedal. Arroz, algodão e aguardente de canna são os generos nella mais abundantes, e nelles é que consiste a principal riqueza dos habitantes, que hão posto de parte a fabrico do açucar; e comtudo o commercio desta provincia não deixa de ser importante. As principaes frutas desta provincia são o cajú, ata, a carnaúba, o araçá nas terras arenosas, n'outras o ambuz, cacáo, manga e jabuticaba. A baunillia, gingibre, jalapa e ipecacuanha dão-se ali espontaneamente. O clima é quente, as trovoadas são frequentes nos mezes de Novembro e de Dezembro, e ás vezes continuam até Março. Os dias e as noites são quasi iguaes em todo o anno. A parte da provincia que fica entre o Piauhy e o rio Mearim é soffrivelmente povoada de indios e de brazileiros; mas a começar do poente deste rio até á extrema da provincia do Pará, são muitos os indios bravos. A vasta provincia do Maranhão póde ter 250 leguas de norte a sul, e 120 d'éste a oéste, entre os rios Tocantins e Parnahyba. Sua população é 200,000 habitantes. Nesta provincia cria-se um insecto que parece ser da familia dos bombices, um pouco maior que o bicho de seda da Europa, que faz casulos de seda amarella um pouco escura, de que os habitantes de Maranhão poderiam tirar grandissimo proveito.

Maranhão, (geogr.) ilha da provincia do Maranhão, no Brazil, entre as bahias de S. José ao oriente, e a de S. Marcos ao poente. Está separada do continente por um esteiro chamado *rio do Mosquito*, largo, mas guarnecido de arrecifes na parte oriental, e muito apertado na occidental, e tem sete leguas do nordéste ao sudoéste, e cinco na maior largura. Avalia-se a sua população em 40,000 habitantes. Os generos em que mais abundam as suas terras são arroz, tabaco, mandioca, milho e abobora.

Maranhão, (geogr.) rio da provincia de Goyaz, no Brazil, que tem por principaes fontanaes a lagôa Formosa,

na serra Itiquira, e a de Felix da Costa, ao pé da serra dos Pyrenéus; corre para o noroéste para cima de cincoenta leguas, engrossando-se com as aguas de varios ribeiros, e continuando a correr n'um leito fundo e de rocha da largura de oito braças, passa ao poente da povoação de Agua-Quente, onde tem de largura 160 braças, e meia legua mais adiante recolhe o rio das Almas, que lhe augmenta do dobro o cabedal.

Maranhão, (geogr.) povoação de pouco trato da provincia de Goyaz, no Brazil, no districto de Traliras, na margem esquerda do rio de que tomou o nome, 54 leguas ao nordéste da cidade de Goyaz.

Maranhão, (geogr.) pequeno rio da illia do mesmo nome, no Brazil, que, desembocando na bahia de S. Marcos, constitue o porto da cidade de S. Luiz do Maranhão.

Maranhar. V. *Emmaranhar.*

Maranhôso, a, *adj.* (ant.) enredador, intrigante.

Marano, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a duas leguas NO. de Napoles; 7,500 habitantes.

Marans, (geogr.) cidade e porto do Charente-Inferior, em França, a cinco leguas NE. da Rochelle; 4,557 habitantes.

Marão, *s. m.* (do fr. *maraud*) mariola: —, homem esperto, que não se deixa enganar: —, companheiro de confessor de freiras.

Marão, (geogr.) notavel cordilheira granitica, de Portugal, em partes arborisada, e em outras sem vegetação, situada a O. da provincia de Traz-os-Montes, que em parte separa da do Minho no districto de Villa-Real, e com diversas denominações se estende desde o Rio-Douro até á Galliza. A parte que entesta com o mesmo rio, ou antes a que este corta, continúa depois na Beira, prolongando-se nella com as ramificações do *Teixeira, Entrilho* e outros ramos, até ir entestar com a serra da Estrella. A altura do Marão, propriamente dito, é de 4,500 pés acima do mar. As arvores mais communs nos valles e encostas do Marão e Gerez são: castanheiros, robles e carvalhos de extraordinaria altura, amieiros e outras fructiferas.

Maráozinho, *s. m. dim.* de marão.

Marapinima, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem; a madeira é quasi preta e serve para obras finas de marceenaria, do amago se fazem bonitas bengalas que parecem de tartaruga.

Marapitanas, *s. f. pl.* cabilda de sylvicolas que habitavam no Pará, no Brazil.

Marapuana, *s. f.* (bot.) planta medicinal do Brazil.

Marasmado, a, *p. p.* de marasmar, e *adj.* reduzido a estado de marasmo.

Marasmar, *v. a.* (*marasmo, ar,* des. inf.), (med.) causar marasmo, reduzir a estado de marasmo.

Marasmo, *s. m.* (Gr. *marasmós,* de *marainô,* murchar, definhar), (med.) estado de extrema extenuação, causado de ordinario pela febre hectica.

Marasmódico, a, *adj.* (med.) da natureza do marasmo.

Marasquino, *s. m.* (ital.) licor alchoolico, preparado com uma especie de cereja chamada em ital. *marasca.*

Marat, (geogr.) cidade de França, a legua e meia ao SE. de Oliergues; 2,500 habitantes.

Marat (João Paulo), (hist.) celebre demagogo francez; naseeu em 1744, exereeu a profissão de medico, e deu-se a conhecer por alguns escriptos sobre sciencias naturaes. De caracter ardente, e de imaginação exaltada, abraçou as idéas revolucionarias, e em 1789 começou a redigir um jornal politico, que teve successivamente os titulos de *Publicista parisiense, Amigo do povo, Jornal da republica,* onde Marat prégava doutrinas anarchicas e medidas sanguinarias. Tornou-se por isto o idolo do povo. Entrou no *Comité* de salvação publica, tomou grande parte na matança dos dias 2 e 3 de Setembro, assim como na condemnação de Luiz XVI. Nomeado deputado á convenção, tomou logar á frente do partido da *Montanha,* fez decretar a creação do tribunal revolucionario e de um *Comité* de segurança geral, encarregado especialmente de prender os *suspeitos,* atacou com furor os girondinos, e fez com que fossem proscriptos 22 no dia 2 de Junho de 1793. Na vespera deste dia tinha provocado abertamente o povo á insurreição; entregue por isso ao tribunal revolucionario foi conduzido em triumpho á sala das sessões. Passado um mez (13 de Junho) Marat foi assassinado em um banho por Carlota Corday, que julgava livrar por esta fórma a patria de uma odiosa tyrannia. Marat, além do seu jornal, publicou outras obras politicas e scientificas.

Maratea, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a tres leguas ao SE. de Lagonegro; 3,900 habitantes.

Marateca, (geogr.) rio de Portugal, que nasce um pouco ao S. de Vendas-Novas, no Alemtejo; corre para O., passando pela povoação do mesmo nome e a de Cabrella, e lança-se no Sado, com um sinuoso curso de oito leguas, cinco a E. de Setubal.

Marathona, (geogr.) villa da Attica, a oito leguas NE. de Athenas. Na primeira guerra média Miltiades ali alcançou sobre os persas uma victoria decisiva, no anno 490 antes de Jesus-Christo. Esta villa é celebre na fabula por causa do touro monstruoso do qual Theseu livrou o paiz.

Marathonisi, (*Gythium*), (geogr.) cidade forte da Grecia, no paiz dos mainotas, sobre o golpho de Kolokythia, a dez leguas ao S de Misitra; 600 hrbitantes.

Marathro. V. *Funcho.*

Maratuba, (geogr.) serra do continente da provincia de Santa-Catharina, no Brazil, a poucas leguas do mar, de que nasce o rio Aracary.

Maranáis, *s. f. pl.* cabilda de sylvicolas que habitavam no Pará, no Brazil.

Maraúhia, (geogr.) pequeno rio da Guyana brazileira, no Brazil, tributario do Rio-Negro, com quem se ajunta pela margem esquerda, abaixo da cachoeira e da aldeia de Maracahy. Suas margens abundam em salsaparrilha e cacáu.

Maraunazes, *s. f. pl.* outra cabilda que habitava na mesma provincia.

Maravalhas *s. f. pl.* (do gr. *maré,* mão, e *ballô,* ferir, cortar) ramos miudos de arvores ou arbustos com que se acende fogo; fitas com a plaina tiradas da madeira; fitas estreitas; cousa que faz labareda; (fig.) cousas vãas.

Maravedi ou **Maráridi,** *s. m.* (Arab. *marabetin,* moeda dos morabitinos ou almoravides. O nome de morabitino é o p. p. de *rabota,* que na 3ª conjugação significa pactear, consolidar; taes eram aquelles sectarios firmes na sua crença, o bem diversos dos de Omar) moeda antiga de que entravam 60 no marco, e que valia de 400 a 500 réis. Tiveram valores diversos, e nos ultimos tempos valiam de 27 até 20 réis, de seis seitis o real. *Maravedis* ou *Maravidis, pl.* soldo que os reis davam antigamente a quem os servia, principalmente aos vassallos para seu sustento. *Cartas de —,* para se pagarem a quem eram concedidos.

Maravidi. V. *Maravedi.*

Maravidiada, *s. f.* quantidade de maravedis.

Maravilha, *s. f.* (do lat. *mirabilis,* do fr. *merveille,* ital. *maraviglia*) cousa, acção ou pessoa extraordinaria que causa admiração; portento, prodigio, milagre. *A's mil —s,* com a maior perfeição. *De —, adv.* rarissimamente.

Maravilhado, a, *p. p.* de maravilhar, e *adj.* cheio de admiração, muito admirado.

Maravilhadôr, *s. m.* o que admira, admirador.

Maravilhar, *v. a.* (*maravilha, ar,* des. inf.) causar admiração pelo extraordinario ou excellencia rara de cousa, acção ou pessoa.

Maravilhar-se, *v. r.* ficar admirado, extasiar-se, encher-se de admiração.

Maravilhosamente, *adv.* com grande perfeição, excellencia.

Maravilhosissimamente, *adv. superl.* do precedente, com a maior perfeição.

Maravilhosissimo, , *adj. superl.* de maravilhoso; estupendo.

Maravilhôso, a, *adj.* pasmoso, extraordinario pela raridade, perfeição, excellencia; portentoso; milagroso.

Marbach, (geogr.) cidade do reino de Wurtemberg, a cinco leguas ao N. do Stuttgard, sobre o Neckar; 3,350 habitantes. Patria de Schiller.

Marbella, (*Barbesola*), (geogr.) cidade de Hespanha, a onze leguas ao SO. de Malaga, sobre o mar; 4,300 habitantes. Bellas praças, edificios de achitectura mourisca.

Marblehad, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, a duas leguas ao SE. de Salem; 6,000 habitantes. Bom porto.

Marboz, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas ao N. de Bourg; 2,500 habitantes.

Marbre, (*Marble-Island*, em ingl.) (geogr.) ilha na bahia de Hudson; porto na costa SE. O terreno da ilha é todo formado de marmore, coberto com uma pouca de terra vegetal.

Marburgo, (*Mattium* ou *Mattiacum*), (geogr.) cidade da Hesse-Eleitoral, a vinte leguas ao SO. de Hesse-Caasel, sobre o Lahn; 8,000 habitantes. Linda igreja de Santa Izabel. Antiga residencia dos landgraves da Thuringia.

Marburgo, (geogr.) cidade dos Estados-Austriacos, sobre o Drave, a quinze leguas ao S. de Grœtz; 7,000 habitantes. Capital do circulo.

Marca, *s. f.* (V. *Marcar.*) signal distinctivo; cunho; ferrete: — (commerc.) letras ou signaes que se poem nos fardos, caixas, etc., para se conhecer a quem pertencem: — grandeza prescripta pela lei; *v. g.*, *cavallo de* —, que tem a altura exigida: —, grandeza ordinaria; *além da* — ou *de — maior*, que excede a grandeza ordinaria (cousa, acção, pessoa ou animal). *Homem de* —, notavel; *homem de muita* —, abalisado, mui distincto por suas qualidades; *de grande* —, illustre; *v. g.*, fidalgo de —. *Grande — de homem*, (ant.) pessoa mui capaz. *Fazer* —, representar, reputar. *Ainda o não quero fazer — de competir com os bons*, reputar digno. *Cartas de* —, as que os governos concedem a particulares em tempo de guerra para andarem a corso contra os navios mercantes de nação inimiga: —, limite. A — da ancora: —*s* das cutadas: —, (fig.) cousa notavel.

Marcado, a, *p. p.* de marcar, e *adj.* que tem marca ou signal distinctivo, a quem se pôz o ferrete: *ladrão* —, ferrado. *Cartas* —*s*, com pintas pouco apparentes para fraudar ao jogo: —, notado por bom, notavel, distincto, abalisado: —, notado por mau. *Talento* —, de marca: — (ant.) regular, de marca ordinaria; *v. g.*, — no corpo: — nos membros. V. (*Desmarcado.*)

Marcadôr, *s. m.* ou *adj.* o que faz, põe marcas.

Marçal de Gouveia, (hist.) distincto humanista e escriptor portuguez do seculo XVI; nasceu na cidade de Beja, e foi lente de prima na universidade de Poitou, em França, d'onde foi chamado por el-rei D. João III para reger uma cadeira na universidade de Coimbra. Publicou uma collecção de poesias latinas, com o titulo de *Carmina, Elegiæ et Epistolæ.*

Macanahyba, *s. f.* (bot.) arvore do Brazil, cuja madeira é de lei.

Marcar, *v. a.* (Fr. *marquer*, ital. *marcare*, allem. *merken*; rad. do gr. *maré*, mão, e *skhió*, ter, reter) pôr marca, signal; *v. g.*, — os fardos, o gado: — o criminoso com ferrete: —, apontar; *v. g.*, — passagem de livro: — o logar: — *terras*, demarcar.

Marcaria, *s. f.* (Moraes suppõe ser erro por *marcaria, mercearia, merecaria*, como hoje se diz. Talvez seja imposto sobre as marcas de volumes na alfandega). No tomo III dos ineditos, a pag. 453, se lê: « Siza do haver do peso e vinhos, e imposição do sal e *marcaria*. »

Marcasita, *s. f.* (do arab. *marcazat*, pyrites; do verbo *raeaza*, que na quarta conjugação significa descobrir mina) pyrites.

Marcavalla, *s. f.* (origem incerta) nome de uma herva medicinal (desus.)

Marceau, (Francisco Severino Desgraviers). (hist.) general francez; nasceu em 1769, sentou praça na idade de 16 annos, foi nomeado em 1791 chefe do primeiro batalhão de voluntarios d'Eure-e-Loire, e na idade de 24 annos foi nomeado general em chefe do exercito d'oéste. Ganhou aos vendeanos a batalha de Mans. Contribuiu muito para a victoria do Fleurus. Foi ferido mortalmente em Altenkirschen, tendo 27 annos. Os inimigos uniram-se aos francezes para lhe renderem as honras militares. Marceau era notavel tanto pela sua humanidade e desinteresse como pela sua coragem e conhecimentos estrategicos.

Marcegão, *adj. m.* (*Março*, e dés. augm.) usada só na seguinte locução proverbial: « Março Marcegão, pela manhã rosto de cão, e á tarde de bom verão. »

Marceiras, *s. f. pl.* (de *Março*) tributo que se pagava no primeiro dia de Março.

Marceiro. V. *Mercieiro.*

Marcella, (geogr.) serra da provincia de Minas-Geraes, no Brazil, que se estende entre a serra da Parida ao SO. e a da Pindahyba ao N. De seu vertente oriental nascem varios ribeiros tributarios do rio Bambuhy.

Marcellino (S.), (hist.) papa de 295 a 304. Foi no seu pontificado que teve logar a perseguição de Diocleciano. E' venerado como martyr e festejado a 26 de Abril.

Marcello I, (S.), (hist.) papa de 308 a 309; succedeu a S. Marcellino. Foi banido pelo imperador Maxencio. E' festejado a 16 de Janeiro.

Marcello II, (hist.) papa, eleito em 1555; só reinou 21 dias; teve por successor Paulo IV.

Marcello (S.) (hist.) bispo de Paris, celebre pela sua piedade; foi elevado a sêdo episcopal no fim do seculo IV, e occupou-a até morrer em 440. E' festejado a 3 de Novembro.

Marcello (M. Claudio), (hist.) general romano; foi consul cinco vezes. Desbaratou os gaulezes em Clastidium, matando pela sua mão. Viridomaro, seu rei, tomou Milão e reduziu a Gallia cisalpina a provincia romana. Enviado contra Annibal depois da batalha de Cannas, ganhou duas victorias ao general carthaginez, e depois, mudando o theatro da guerra para a Sicilia, tomou Syracusa. Venceu Annibal em Canusium em 210, e morreu dois annos depois em uma emboscada. Era appellidado a *Espada de Roma.*

Marcello (M. Claudio), (hist.) da familia do precedente, consul no anno 51 antes de Jesus-Christo; foi o primeiro que propôz ao senado que retirasse Cesar do commando das Gallias, e seguiu o partido de Pompeu na guerra civil. Cesar, vencedor, exilou-o para Mitylene; mas depois chamou-o a rogos do senado; foi nesta occasião que Cicero pronunciou o discurso de agradecimento intitulado *Pro Marcello.* Marcello não pôde gozar do beneficio de Cesar, pois foi morto ao embarcar por um seu escravo.

Marcello (M. Claudio), (hist.) filho de Octavia, irmã de Augusto e de M. Claudio Marcello Enersino (consul no anno 22 antes de Jesus-Christo), foi adoptado por Augusto, que lhe deu em casamento sua filha Julia, e o designou para lhe succeder; este principe, que dava grandes esperanças, morreu na idade de 20 annos, e julga-se ter sido envenenado por Livia.

Marcello (Ulpio), (hist.) jurisconsulto romano, contemporaneo dos Antoninos da seita dos Proculeianos. Gozou de muito credito. Ha fragmentos de suas obras nas Pandectas.

Marcenaria ou **Marcenería**, *s. f.* officio, obra de marceneiro.

Marcenat, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas ao NO. de Murat; 2,100 habitantes.

Marc-en-Barœul, (geogr.) cidade de França, a uma legua ao N. de Lille; 3,348 habitantes.

Marceneiro, *s. m.* (do gr. *maré*, mão, e *skhizó*, cortar, dividir) official que lavra madeira para moveis, e os fabrica.

Marceria. V. *Mercearia.*

Marcescente. V. *Marcescivel.*

Marcescivel, *adj. dos 2 g.* (Lat. *marcescere*, definhar-se, frequent. do *marceo, ere*) que murcha e dura pouco. *Formosura* —.

Maregrávio. V. *Margrave.*

March ou **Morava**, (*Marchus* ou *Marus*), (geogr.) rio dos estados austriacos, tem origem no monte Schneeberg, corre ao S., rega Olmutz, separa o archiducado de Austria da Hungria, e desagua no Danubio.

Marcha, *s. f.* (V. *Marchar*) caminho que faz pessoa ou animal em jornada; andamento: — de tropa; — do exercito, o caminho que elle faz, fez ou vae fazer. Uma, duas —*s*: — falsa, começada em direcção calculada para enganar o inimigo. *Furtar a* —, tomar caminho que occulta a marcha ao inimigo; *v. g.*, tocar a —; pôr-se em —; forçar a —, apressar: —, (fig.) andamento; — *dos negocios*: — (ant.) marco de metal.

Marcha (A), (geogr.) abreviação de *Marche-Limousina*, provincia e grande governo da antiga França, assim

chamada por ser situada na fronteira de França, do lado do Limousin ; limitada ao N. pelo Berri e o Bourbonnez, ao S. pelo Limousin, a O. pelo Poitou, a E. pelo Auvergue. Capital, Guéret. Era dividida em Alta e Baixa-Marcha. Fórma hoje o departamento da Creuse e grande parte do de Alto-Vienna. No tempo dos romanos este paiz ficava comprehendido na Aquitania, e fazia parte do terriorio do *lemovices*, dos *bituriges cubi* e dos *pictovi*.

Marcha, (*Marca*), (geogr.) antiga provincia dos estados da Igreja ao NE. Era dividida em *Marche de Ancona* ao N., e *Marche de Fermo* ao S. Fórma hoje as legações de Ancona, Macerata, Fermo e Ascoli.

Marcha de Hespanha, (geogr.) nome dado por Carlos-Magno ao paiz que conquistára para a banda dos Pyrenéus ; esta Marcha era comprehendida entre os Pyrenéus ao N. e a corrente do Ebro ao S. ; confinava tambem com o roino das Asturias a O., e com o califado de Cordova ao S. Era dividida em *Marcha de Gasconha*, cuja capital era Pamplona, e *Marcha da Gothia* ou *Septimania* ; capital, Barcelona. Este paiz formou depois uma parte da Navarra e o condado de Barcelona.

Marcha, (Velha, Nova, Media, Marcha de Ucker, de Priegnitz ou Anterior). V. *Brandeburgo*.

Marcha de Saxe, de Stade, Trevisana, etc. V. *Saxe, Stade, Treriso*, etc.

Marcha (A), (geogr.) cidade de França, a oito leguas ao S. de Neufchateau ; 1,600 habitantes.

Marcha. V. *Marca*.

Marchado, a, *p. p.* de marchar, e *adj.* que marchou ; *v. g.*, tinha o exercito — todo o dia.

Marcha-en-Famène, (*Marca*), (geogr.) cidade do ducado de Luxemburgo, a treze leguas ao SO. de Liège ; 1,500 habitantes. Esta cidade existia no seculo VII, e era capital de um pequeno paiz chamado *Fumène* (*pagus Falmiensis*) no territorio dos *condrusi*.

Marchante, *s. m.* (Fr. *marchand*, mercador) mercador de rezes para os talhos ou acougues.

Marchar, *v. n.* (Fr. *marcher*, que alguns etymologistas francezes derivam de *margo, inis*, limite, raia. Eu prefiro a origem dada por Court de Gébelin, *mar* ou *mark*, em celt., cavallo, e marcha) seguir caminho, andando compassadamente em companhia de mais gente. De ordinario diz-se de tropa ; *v. g.*, marchou o exercito toda a noite.

Syn. comp. *Marchar, ir, andar, caminhar*. *Marchar* parece que é propriamente *andar*, ou *caminhar* compassadamente, vencendo iguaes tempos, iguaes porções de espaço.

Ir significa simplesmente passar de um logar para outro, de qualquer modo que se faça a passagem.

Andar é mudar progressivamente de situação. *Anda* tudo o que tem um certo curso e progressiva successão.

Caminhar é fazer caminho ; é *ir* ou *andar*, vencendo uma certa porção de espaço ou distancia, que nos vae progressivamente approximando do logar ou termo onde *caminhámos*.

Ir mostra necessaria e expressa relação a um determinado ponto, a que a pessoa ou cousa se dirige ; *v. g.*, ; *ir* á igreja, ao paço, á casa do amigo, ao theatro, etc. ; e figuradamente *ir* a saude para melhor, *ir* o negocio para peior, etc.

Andar parece que não envolve a mesma relação, ao menos expressamente. *Anda*, *v. g.*, quem passeia dentro de casa, e não vae, nem *caminha*. *Anda* o tempo, os astros, o relogio, e não vão. *Anda* a roda, e não vae nem *caminha*.

Comtudo, como *andar* suppõe um movimento progressivo ; se neste marcâmos certos pontos, e considerâmos a distancia que ha entre elles, como um caminho que se deve correr para o corpo chegar ao termo assignalado, então dizemos com propriedade ; *v. g.*, que o sol vae ou *caminha* do nascente para o poente ; que o relogio vae ou *caminha* das duas para as tres horas, que o tempo vae ou *caminha* para o verão, para o inverno, etc.

Marchas, (geogr.) antigo paiz da França, ao S. da Baixa-Normandia, hoje no departamento d'Orne.

Marchaux, (geogr.) pequena povoação de França, a quatro leguas ao NE. de Besançon ; 400 habitantes.

Marcheck, (geogr.) cidade dos estados austriacos, sobre o March, a onze leguas a E. de Kesnenburgo ; 1,500 habitantes.

Marchena, (*Marcia*), (geogr.) cidade de Hespanha, a dez leguas a E. de Sevilha ; 13,200 habitantes. Antiguidades romanas ; banhos sulphureos.

Marchesita. V. *Marcasita*.

Marchéta, *s. f.* V. *Marchetar* e *marchete* : —, logar do manto onde se pregam as fitas.

Marchetado, a, *p. p.* de marchetar, e *adj.* embutido de materia diversa de maneira a formar lavores ; *v. g.*, — de marfim, madreperola, madeira de outras côres, ouro, prata, aço, pedraria, perolas, marmores, etc. ; (fig.) esmaltado, matizado ; *v. g.* o prado — de flôres, o firmamento de estrellas, a aurora, as azas dos zephyros de côres ; a oração de todos os esmaltes da dicção. Pelles de tigres —*s*, mosqueadas.

Marchetar, *v. a.* (Fr. *marqueter*. V. *Marcar*) embutir em alguma peça madeira de côr diversa, marfim, madreperola, ouro, prata, aço, etc., de maneira a formar lavores, tauxias : —, moveis, leitos, papeleiras, mesas, o pavimento ; (fig.) matizar, esmaltar ; realçar. (V. *Marchetado*.)

Marchetaria, *s. f.* (Fr. *marqueterie*) o lavor, a obra marchetada, tauxia. *Madeira de* —, propria para marchetar, tauxiar.

Marchête, *s. m.* (de *marcheta*) tauxia, obra marchetada de embutidos.

Marcheteiro, *s. m.* official que embute, marcheta ; entalhador.

Marchiennes, (geogr.) cidade de França, sobre o Scarpe, a tres leguas e meia a E. de Douai ; 2,614 habitantes.

Marchiennes-au-Pont, (geogr.) cidade da Belgica, a tres leguas ao SO. de Namur ; 1,200 habitantes.

Marciac, (geogr.) cidade de França, a seis leguas a O. de Mirande ; 1,500 habitantes.

Marcial, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *martialis*, de *Mars, tis*, Marte, deus da guerra) guerreiro, bellico, bellicoso ; *v. g.*, aspecto —. Lidas *marciaes*.

Marcianisi, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a tres leguas ao SE. de Capua ; 7,000 habitantes.

Marciano, (*Marcianus*), (hist.) imperador do Oriente ; nasceu na Thracia em 391, de uma familia obscura ; sentou praça muito moço, e foi elevado depois ao gráu de senador ; morrendo Theodozio-o-Moço, Pulcheria, sua irmã, que fôra proclamada imperatriz, casou com Marciano. Este guerreiro affrontou o poder de Attila, e obrigou-o pela sua energia a afastar-se do Oriente ; morreu em 457.

Marciano, (hist.) geographo grego ; nasceu em Heracléa no seculo IV, escreveu uma obra, de que apenas restam fragmentos que foram incorporados nas *Geogr. vet. scriptores Greci minores*, publicada em 1600.

Marcigny-les-Nonnains, (geogr.) cidade de França, a seis leguas ao SO. de Charolles ; 2,665 habitantes.

Marcillac, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas ao NO. de Rhodez ; 1,450 habitantes.

Marcillat, (geogr.) cidade de França, a cinco leguas ao S. de Montluçon ; 1,500 habitantes.

Marcilly-le-Hayer, (geogr.) povoação de França, a cinco leguas ao NO de Nogent-sur-Seine ; 600 habitantes.

Márcio, a, *adj.* (Lat. *martius*) de Marte, da guerra : — *jogo*, mui rijo : — (poet.) tempestade.

Marcion, (hist.) heresiarcha do II seculo ; nasceu em Sinope, na Paphlagonia. Banido da igreja por seduzir uma virgem sendo ecclesiastico, ligou-se com o heredico Cerdon, e começou a prégar ; dizia que existiam dois principios, um a origem do bem, outro do mal ; attribuia a antiga lei ao mau principio, e a nova ao bom ; reprovava parte dos capitulos de S. Paulo. Teve na Italia, no Egypto e na Syria grando numero dos sectarios fanaticos, que eram conhecidos pelo nome de *Marcionitas*.

Marcionitas, (hist.) hereges do II seculo do christianismo, discipulos de Marcion (V. este nome). Foi uma das seitas mais perniciosas.

Marck (Condado de), (geogr.) antigo estado do imperio da Allemanha, no circulo de Westphalia, entre o ducado de Berg ao S. e a O., o ducado de Clèves ao O. o de West-

phalia ao E., o condado de Recklingshausen e o bispado de Munster ao N. Era o mais vasto condado do circulo; capital, Hamm. Em 1806 do condado de Marck se formou a maior parte do departamento de Roer, no grão-ducado de Berg. Em 1814 foi cedido á Prussia; constitue hoje a maior porção da regencia de Arensberg, na provincia de Westphalia.

Marck (Condes da), (hist.) casa nobre e antiga, oriunda da casa de Altena; é conhecida na historia desde o seculo XIII. O primeiro conde da Marck foi Engilberto, filho de Affonso IV, conde de Altena. Esta casa adquiriu, além do condado da Marck, vastos dominios, como os de Clèves, de Berg, de Juliers, e deu origem a grande numero de casas, taes como as de Clèves, de Nevers, de Aremberg, de Sédan, etc. Extinguiu-se em 1610.

Marckolsheim, (geogr.) cidade de França, a tres leguas ao SE. de Schelestadt; 1,500 habitantes.

Marco, *s. m.* (de *marcar*) pedra ou poste que se põe para mostrar os confins ou limites de territorio, predio, etc.; balisa.

Marco, *s. m.* (Fr. *marc*, deriv. de marca que se estampava nos padrões do peso) peso de oito onças, meio arratel ou 64 oitavas; *v. g.*, um — de ouro, de prata.

Marco, (hist.) nome muito commum entre os romanos; em breve escrevia-se um M.

Março, *s. m.* (Lat. *Martius*, do deus Marte) terceiro mez do nosso anno, que se segue a Fevereiro, e precede Abril; *v. g.*, em — canta o cuco. V. *Marcegão*.

Marcodurum, (geogr.) cidade da Germania, hoje *Duren*.

Marcoing, (geogr.) cidade de França, a duas leguas ao SO. de Cambray; 1,300 habitantes.

Marcomanos, (*Marcomanni*), (hist.) povo da Germania; no tempo de Augusto estanceava pelas margens do *Albis* (Elba) nos montes Hercynios; depois expulsou os *boii* da Bohemia actual, e teve os quados por vizinhos a E. Unidos a estes ultimos e aos iaziges e vandalos, invadiram a Italia de 167 a 174; foram porém repellidos.

Marcomir, (hist.) nome de muitos principes que reinaram sobre os francos, muito antes de Pharamondo. Marcomir I, filho do troyano Antenor, conduziu os francos de Troada á Germania; Marcomir V julga-se ser o pae de Pharamondo.

Marcos (S.), (hist.) um dos quatro Evangelistas; nasceu, segundo se suppõe, na Cyrenaica, foi amigo de S. Pedro, que acompanhou em seus trabalhos, seguindo-o a Roma, onde lhe serviu de interprete; foi depois prégar o Evangelho em Pentapolis e no Egypto, onde fundou a igreja de Alexandria. No anno 68 de Jesus-Christo foi morto pelos idolatras. E' festejado a 25 de Abril. Escreveu o seu Evangelho, segundo uns em grego, segundo outros em latim. Os venezianos consagram a este santo um culto particular, e dizem possuir o seu corpo.

Marcos (S.), (hist.) papa em 336; é festejado a 6 de Outubro.

Marcos, (hist.) heresiarcha do II seculo, discipulo de Valentim e oriundo da Basilida; substituia á Trindade uma *Quaternidade* de sua invenção; rejeitava os sacramentos, e mesmo o baptismo.

Marcos, (geogr.) enseada na costa do sul da provincia do Rio-Grande do Norte, no districto de Villa-Flôr, no Brazil. Deram-lhe este nome por se haver achado na entrada della um dos marcos com as armas portuguezas posto por Christovão Jacques no litoral do Brazil em 1503. Jaz esta enseada uma legua ao norte da embocadura do rio Camaratiba, entre a Bahia-Formosa e a da Acejutibiró ou da Traição.

Mardaitas, (hist.) pequena tribu da Syria, a qual, unida aos maronitas, causou desde 679 bastante mal aos arabes, que haviam invadido o seu paiz.

Mardecenque, *s. m.* (do pers. *marsanque*), (ant.) escuma de prata, escoria. (Pharm. Tubal.)

Mar-de-Hespanha, (geogr.) povoação da provincia do Rio de Janeiro, no Brazil, na comarca de Cantagallo, na margem direita do rio Parahyba.

Mardick, (geogr.) aldeia da antiga provincia de Flandres, á uma legua a O. de Dunkerque sobre o mar. Mardick suppõe-se ser o *Ilius Portus* dos antigos.

Mardin, (*Marde* ou *Mirida*), (geogr.) cidade da Turquia asiatica, a duas leguas ao SE. de Diarbekir; 27,000 habitantes. Soffreu muito com a invasão dos tartaros no seculo XIII.

Mardocentes, (hist.) soberano arabe; apoderou-se do imperio de Babylonia, occupado pelos descendentes de Nemrod, no anno 2218 antes de Jesus-Christo, e fundou uma dynastia, que reinou 225 annos, até á expulsão de Nabonad por Bélus, rei dos assyrios (1993).

Mardocheu, (hist. sagr.) um dos judeus que foram conduzidos em captiveiro á Babylonia por Nabuchudonosor no anno 595 antes de Jesus-Christo; fez com que Esther, sua sobrinha, casasse com o rei Assuero, e descobriu uma conspiração tramada contra este principe. Tendo Mardocheu incorrido no desagrado de Aman, valido do rei, por não querer ajoelhar diante delle, esteve para ser morto com todos os israelitas; mas provando Esther ao rei que o valido conspirava, soffreu este o supplicio por que queria fazer passar Mardocheu.

Mardonio, (hist.) general dos persas, genro de Dario; conduziu no anno 496 antes de Jesus-Christo um exercito á Grecia, e submetteu a Thracia e a Macedonia. Combateu nas Thermopylas em Salamina, e foi derrotado em Platéa, no anno 479 antes de Jesus-Christo. Morreu no combate.

Mardos, (hist.) povo da Asia antiga, sobre a margem meridional do Mar-Caspio, entre os gelas a O., e os tapyres a E. Fez parte do imperio medo-persa, do de Alexandre, etc. O seu paiz correspondia quasi ao Mazendcran actual. Os mardos eram mui bellicosos.

Mare. V. *Madre, mãe*.

Maré, *s. f.* (Fr. *marée*, do lat. *mare*, e *eo*, *ire*, ir mover-se) o fluxo e refluxo, a enchente e vasante do mar; o tempo que dura a enchente e a vasante. *Encher a* —, crescer o mar, correr para a terra. *Vasar a* —, baixar o mar, retirar-se da terra; *v. g.*, despontar, descabeçar a maré. (V. estes verbos): — *de rosas*, tempo muito favoravel para navegar: —(fig.) bom desejo, occasião, opportunidade; *v. g.*, é boa — para algum negocio. Perder, errar a —.

Maré, (geogr.) ilha muito grande, no fundo da bahia de Todos-os-Santos, no Brazil, em sua margem oriental, defronte da embocadura do rio Pitanga, que corre do norte para o sul, e do ribeirão Matuin, que corre do nascente. E' quasi redonda, e poderá ter tres leguas de circumferencia e 700 moradores.

Marcação, *s. f.* manobra nautica, governo do navio ou embarcação. *Gente da* —, nauticos, marujos, os marinheiros.

Marcado, a, *p. p.* de marear, e *adj.* manobrado, governado por mareantes. *Nau* —. *A nau ficou — em pôpa*, governou na direcção do vento que lhe dava pela pôpa: —, enjoado do mar: —, damnificado pela agua do mar, humidade do porão; (fig.) deslustrado, baço por effeito de humidade salina, de vapores de enxofre, etc.; *v. g.*, peças de ouro ou prata—*s*.

Marcagem, *s. f.* marcação: —, apparelhos do navio; governo do navio: — *das vélas*, os cabos, as cordas.

Marcante, *s. m.* (des. do p. a. lat. em *ans*, *tis*) marinheiro, marujo, homem do mar: —, *adj. dos 2 g. Gente* —, da marcação.

Marcar, *v. a.* (*mar*, ou lat. *mare*, e *ar*, des. inf.) governar, dirigir o navio na navegação: —*as vélas*, dispô-las convenientemente para a navegação: — *em pôpa*, *á orça*, *á bolina*, etc., dirigir o navio destas maneiras. *Carta de* —, maritima ou hydrographica das costas, ilhas, cabos, bancos, os rumos dos ventos, profundidade do mar, etc. *Agulha de* —, a magnetica que mostra o norte: —, fazer, enjoar; *v. g.*, —os passageiros: —, deslustrar, embaciar; *v. g.*, —o ouro, a prata. Os vapores do enxofre *marcam* as peças de ouro e prata. Neste sentido usa-se tambem como *v. n.*; *v. g.*, todas as peças de ouro *marcaram* na viagem.

Marcar-se, *v. r.* (fig.) dirigir-se, governar-se, seguir um rumo: —, corromper-se no mar: —, embaciar-se, perder o lustre.

March, (geogr.) rio da Africa; nasce na Abyssinia, cor-

re ao SO., depois ao NO., entra na Nubia, infiltra-se pelas arcias, torna depois a apparecer, e desagua no Albarah.

Marechal, *s. m.* (Fr. *maréchal*, do celt. *mar* ou *mak*, cavallo) marichal, (ant.) propriamente significa commandante da cavallaria do exercito:—*de campo*, posto acima do brigadeiro:—*do exercito*, superior a tenente-general:—*general*, o maior posto militar em Portugal: — *de França*, dignidade superior militar em França:—*s, pl.* A origem desta palavra não é bem conhecida. Designou primeiramente um official superior collocado debaixo das ordens do condestavel, ou general em chefe, e que se chamava *marechal de hoste* (isto é, do exercito) marechal-de-campo. Um bastão, chamado bastão de marechal, é o signal distinctivo desta dignidade. Em quasi todas as nações o titulo de *marechal* é usado por muitos officiaes superiores, taes são: o *grande-marechal do imperio;* o *marechal da igreja;* o *marechal da Dieta;* os *feld-marechaes.*

Mareiro, a, *adj.* (*mar.* e des. *eiro*) que vem do mar. *Vento* —: — bom para navegar; *v. g.*, tempo, dias —*s.*

Marejada. V. *Maresia, marulhada.*

Marejar, *v. n.* (*mar*, e des. *ejar*, do cast. *echar*, lançar, verter) transudar pelos poros; reçumar; (fig.) rever, transluzir, vislumbrar.

Marel, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *mas, maris*, macho). *Touro* —..que se guarda para pae do rebanho.

Maremma (A) ou **Maremmas** (As), (geogr.) territorio da Toscana, entre Liorne e Piombino, muito fertil, mas pantanoso, doentio e pouco povoado; só se encontram alguns pastores nomadas que conduzem rebanhos de bufalos.

Maremoto, *s. m.* (Lat. *mare*, e *motus*, movimento) tremor, agitação tremula do mar.

Marengo, (*Maricus vicus*), (geogr.) aldeia dos estados sardos, a uma legua ao SE. de Alexandria, perto da confluencia do Fontanone e do Tanaro; é celebre pela victoria que Bonaparte ali alcançou sobre os austriacos em 1800. No tempo do imperio francez deu-se o nome de Marengo a um departamento cuja capital era Alexandria. Na Italia ha outras povoações do mesmo nome pouco conhecidas.

Marennes, (geogr.) cidade de França, a nove leguas ao SE. da Rochella; 4,542 habitantes.

Marennes (Paiz de), ou **Marensin,** (geogr.) pequena subdivisão da Gasconha, entre o Adour e o Oceano. Paiz coberto de pantanos. Capital, Marennes. Está hoje comprehendido no departamento de Landes.

Mareotis, (hoje *Mariout*), (geogr.) lago no Egypto Inferior, a O. do Delta, perto de Alexandria; communica com o Mediterrano pelo braço Canopico do Nilo.

Maresia, *s. f.* (de *maré*) máu cheiro do mar na vasante da maré: —, marulhada, grande movimento da maré.

Marêta, *s. f.* (de *mar*) onda alta no mar agitado. *Esperar a* —, o embate desta onda.

Maretimo, (*Hiera*), (geogr.) ilha do Mediterraneo, a oito leguas da costa O. da Sicilia; serve de prisão de Estado. E' uma das antigas ilhas Egades.

Mareuil, (geogr.) cidade de França, a nove leguas ao NO. de Perigueux; 850 habitantes: —, dita sobre o Lay, a cinco leguas ao SE. de Bourbon-Vendée; 600 habitantes.

Marfado, a, *adj.* (Fr. *marfondu*, enfadado) enfadado, arrenegado, de mau humor.

Marfim, *s. m.* (corrupto do cast. *marfil*, do arabe *nab*, dente, e *fil*, elephante. Talvez que o prefixo *mar* venha do gr. *mairó*, brilhar) dente de elephante: —, dente de outros animaes que toma o lustre como o marfim.

Marfuz, *s. m.* (t. levastisco) mau.

Margaça, (geogr.) logarejo da freguezia da Guaratiba, provincia do Rio de Janeiro, no Brazil.

Margão, (geogr.) villa capital da provincia de Salsete, nos estados da India portugueza; está situada no sitio mais aprazivel desta bella provincia, e distante apenas seis leguas de Nova-Goa. Consta de 12,307 habitantes.

Margarida, *s. f.* (Lat. *mergus major*) ave aquatica da lagôa de Obidos.

Margarida, *s. f.* (Lat. *margarita*, perola, do pers. *margarid*), (p. us.) perola preciosa.

Margarida, *s. m.* (bot.) flôr delicada e sem cheiro, a que os francezes ligão uma superstição igual á que ligão certos povos do Brazil aos malmequeres.

Margarida (Santa), (*Margarita*), (hist.) virgem e martyr, padroeira de Cremona; nasceu, segundo se julga, na Pisida, no III século. E' festejada a 20 de Julho.

Margarida (Santa), (hist.) rainha de Escocia, filha de Eduardo, principe inglez, e de uma princeza da Hungria; nasceu na Hungria em 1040, casou em 1070 com Malcolm III, rei da Escocia. Pela sua belleza e talento adquiriu grande ascendencia sobre o espirito deste principe, a qual aproveitou para bem do povo. Morrendo o esposo e o filho no mesmo dia em uma batalha, morreu de desgosto tres dias depois. E' festejada a 10 do Junho.

Margarida (hist.) rainha de França, filha de Raymundo Berenger IV, conde de Provença; nasceu em 1219, morreu em 1295; casou em 1234 com Luiz IX, e pelas suas virtudes mostrou-se digna deste monarcha. Acompanhou-o na primeira cruzada, e desenvolveu grande animo quando elle foi feito prisioneiro; foi ella quem decidiu os cruzados a resistirem aos inficis em Damietta. Obstou a que S. Luiz renunciasse ao throno. Depois da morte do rei, retirou-se a um convento.

Margarida de Borgonha, (hist.) filha de Roberto II, duque de Borgonha, casou; em 1305 com Luiz-o-Turbulento, que ainda não era rei de França. Em 1314 Margarida de Borgonha, convencida de adulterio com Filippe Gaultier de Aulmay, gentil-homem normando, foi encerrada no castello Gaillard-de-Andely; Margarida nelle morreu alguns mezes depois, estrangulada por ordem de seu marido, com 25 annos de idade.

Margarida de Escocia, (hist.) filha de Jacques I, rei de Escocia; casou muito moça, com o Delphim (Luiz IX) em 1428, mas só se juntou com elle em 1436. Morreu em 1445.

Margarida de Valois, (hist.) rainha de Navarra, irmã de Francisco I; nasceu em 1492, morreu em 1549. Casou em primeiras nupcias com o duque de Alençon. Enviuvando, tornou a casar com Henrique Albret, rei de Navarra. Estimava muito Francisco I, o qual tambem lhe tinha grande affeição, e tratava-a por *Margarida das Margaridas*; foi visitá-lo a Madrid durante o seu captiveiro, e trabalhou muito para lhe ser restituida a liberdade. No reino de Navarra fez Margarida florescer o commercio e as letras. Escreveu o *Heptaméron* ou *Contos da rainha de Navarra.*

Margarida de França, (hist.) duqueza de Berry, depois duqueza de Saboia, filha de Francisco I; nasceu em 1523, morreu em 1574; cultivou as letras, foi protectora dos sabios, e fez florescer a universidade de Bourges, capital do seu estado. Casou em 1559 com Manuel Filisberto, duque de Saboia: attraiu á universidade de Turim os jurisconsultos mais celebres, e de tal sorte se fez estimada dos seus vassallos pela sua benevolencia e caridade, que a appellidaram a *mãe dos povos.*

Margarida, (appellidada, *a Semiramis do Norte*), (hist.) rainha da Norruega, da Dinamarca e da Suecia, filha de Waldemar, rei de Dinamarca; nasceu em 1352, e casou em 1363 com Haquin, rei da Noruega. Morrendo Waldemar em 1376, fez proclamar rei da Dinamarca, debaixo da sua tutella, a Olaus, seu filho; morrendo seu marido em 1380, ficou tambem regente da Norucga; aproveitando uma revolta dos suecos contra o seu rei, Alberto de Mecklemburgo, fez-se proclamar rainha da Suecia, desbaratou Alberto, o obrigou-o a abdicar. Perdendo seu filho no mesmo anno, escolheu para lhe succeder Erico, seu neto; fê-lo reconhecer rei pelos tres paizes, e convocou em 1397 em Colmar uma assembléa de todos os estados, que redigiu a celebre acta da união que reunia para sempre os tres reinos. Morreu em 1412.

Margarida d'Anjou, (hist.) rainha de Inglaterra, filha de Renato, chamado o *Bom*, rei titular da Sicilia; foi educado na côrte de França, e casou em 1445 com Henrique VI, rei de Inglaterra. Tomou dentro em pouco absoluta ascendencia sobre o rei imbecil, governou por elle, e quando rebentou a guerra das Duas-Rosas pôz-se á frente do partido de Lancastre (Rosa Vermelha). Desbaratada duas vezes pelo duque do York, alcançou depois uma brilhante victoria. O duque de York nella perdeu a vida, mas foi substituido por seu filho, o qual, proclamando-se rei, destroçou

as tropas de Margarida, e obrigou-a a fugir para França. A fórtuna lhe sorriu de novo momentaneamente, mas perdeu de todo a esperança depois da batalha de Tewkesbury. Caiu então com seu filho em poder do inimigo, foi encerrada na Torre, e só recobrou a liberdade em 1475, por mediação de Luiz IX. Morreu em França em 1482.

Margarida d'Austria, (hist.) filha do imperador Maximiliano I e de Maria de Borgonha; nasceu em 1480; morreu em 1530; casou tres vezes, a primeira com Carlos VIII, que a repudiou para casar com Anna de Bretanha; a segunda com o infante de Hespanha, filho de Fernando e Izabel; a terceira com Felisberto-o-Bom, duque de Saboia. Em 1506 Margarida foi nomeada regente dos Paizes-Baixos por Maximiliano. Assistiu, na qualidade de plenipotenciario, ás conferencias de Crambray, e concluiu o tratado de 1508 com o cardeal de Amboise. Em 1529 concluiu com a duqueza d'Angoulêmo o tratado chamado das *Damas*, muito vantajoso para a Austria. Durante a sua administração a agricultura e as artes fizeram grandes progressos nos Paizes-Baixos.

Margarida de Parma, (hist.) duqueza de Florença, de Parma e de Placencia, depois governadora dos Paizes-Baixos; era filha natural do imperador Carlos V, e neta de Margarida d'Austria. Casou com Alexandre de Médicis, duque de Florença; depois em 1538 com Octavio Farnese, duque de Parma e Placencia. Nomeada por Filippe II regente dos Paizes-Baixos, mostrou muita prudencia, e procurou socegar os insurgentes pela doçura; mas foi no fim de pouco tempo substituida pelo duque d'Alba. Retirou-se á Italia, onde morreu em 1586.

Margarida, (*Margarita*), (geogr.) ilha do mar das Antilhas, separada do continente por um canal; faz parte do districto de Orenoque, na republica de Venezuela; 12,000 habitantes. Capital Assumpção. Foi descoberta por Colombo em 1498.

Margaridas, (geogr.) cabeça de comarca, em França, a duas leguas e meia ao NE. de Naimes; 1,750 habitantes.

Margariti, (*Gythanæ*), (geogr.) cidade da Turquia européa, a 25 leguas de Janina; 6,000 habitantes.

Margate, (geogr.) cidade de Inglaterra, a trinta leguas ao SE. de Londres, na embocadura do Tamisa; 10,340 habitantes.

Margaux, (geogr.) villa de França, a duas leguas a E. de Castelnau de Medoc; 900 habitantes.

Margem, *s. f.* (Lat. *margo, ĭnis*, arab. *marge*, egypc. *mer* ou *mor*, cingir, e *kahi*, terra) borda plana de rio ou mar, porção de terra plana á borda do rio ou do mar, de ordinario coberta de relva e arvoredo:—, planicio com relva. *Deitar um cavallo á —*, a pastar no campo, quando já não póde servir. *As margens do Tejo*: — *da sementeira*, a terra levantada entre rego e rego: — *do livro* ou *manuscripto*, a porção lateral em branco.

Syn. comp. *Margem, praia, ribeiro. Margem* indica maior largura que *borda* e *beira*. *Praia* é porção de terra plana e núa que o mar cobre na enchente da maré, e de ordinario é de areia, cascalho. *Ribeira, de ripa*, lat., denota declivio á borda d'agua.

Margeridas (Montes), (geogr.) ramo das Cevennas, ao N. do departamento do Lozère, França, sobre o limite deste departamento e o do Alto-Loire, e entre este ultimo e o de Cantal; destaca-se das Cevennas, perto do nascente de Chapéu-Vermelho, um dos affluentes do Allier. O seu mais alto cume não excede a 1,560 metros.

Marghilan ou **Marghinan,** (geogr.) cidade do Turkestan independente, a vinte leguas ao SE. de Khokhan; 20,000 habitantes.

Margiana, (geogr.) região da Asia, ao N. de Bactriana. A sua capital era *Marginia* ou *Antiochia-sobre-o Marg.* O seu territorio produzia bons vinhos.

Marginado, a, *p. p.* de marginar, e *adj.* notado, apontado á margem de livro ou escriptura

Marginal, *adj. dos 2 g.* (des. adj. *al*) posto na margem de livro, escriptura: *notas marginaes*, que estão na margem de rio: *terras marginaes.*

Marginar, *v. a.* (Lat. *marginis*, gen. de *margo*, margem, e *ar*, des. inf.) apontar na margem de livro ou escriptura.

Margrave, (do allemão *marck*, marcha, fronteira, e *graff*, conde), (hist.) titulo dado algumas vezes pelos imperadores aos senhores a quem encarregavam da defeza das provincias fronteiras ou *marchas*. Hoje muitos principes da Allemanha conservam este titulo, porque os seus principados primeiramente eram *marchas*. A Allemanha tem actualmente quatro margraviatos: o de Brandeburgo, o de Misnia, o de Bade, e o de Moravia.

Margulhão. V. *Mergulhão.*

Margulhar. V. *Mergulhar.*

Margus, (*Margab*), (geogr.) rio da Margiana; saia dos montes Paropamisa, e lançava-se no Oxus.

Maria (Santa), (hist.) a Santa Virgem, mãe do Jesus-Christo; era do sangue real de David. Casou na idade de quinze annos com S. José, e habitou em Nazareth com seu esposo, que não foi mais do que o guarda da sua virgindade. Pouco depois do seu casamento appareceu-lhe o anjo Gabriel annunciado-lhe que ella conceberia por virtude do Espirito-Santo, mas sem por isso deixar de ser virgem; e disse-lhe que désse a seu filho o nome de Jesus. Com effeito, passados nove mezes, nasceu o Salvador. Maria fugiu com elle para o Egypto para o subtrair ao furor de Herodes, o qual, inquieto por certas prophecias, o queria mandar matar. Passado o perigo, tornou com seu marido para Nazareth, onde passou, durante muitos annos, vida obscura e retirada. Acompanhou Jesus durante as suas prédicas, e assistiu á sua crucificação. Maria é honrada pelos christãos como o modelo de todas as virtudes, e invocada como intercessora dos peccadores para com seu filho. A Igreja celebra com o nome de *Assumpção*, a 15 de Agosto, o anniversario da sua morte e da sua elevação ao céu; além disto festeja a *Conceição da Virgem*, a 8 de Dezembro; a *Annunciação*, a 25 de Março; a *Visitação*, a 2 de Julho; a *Natividade da Virgem*, a 8 de Setembro; a *Purificação*, a 2 de Fevereiro; a *Apresentação*, a 21 de Novembro.

Maria Bethania, (hist.) irmã de Martha e de Lazaro. Tornou-se notavel pela sua fé e devoção. Foi a rogos della que Jesus resuscitou Lazaro; foi tambem ella que seis dias antes da Paschoa derramou perfumes sobre os pés do Jesus. E' festejada a 19 de Janeiro.

Maria Magdalena. V. *Magdalena.*

Maria I (D.), (hist.) rainha de Portugal, filha de el-rei D. José I; nasceu em 17 de Dezembro de 1734; succedeu a seu pae na idade de 43 annos, sendo já casada com seu tio D. Pedro, que por ter della filho varão tomou tambem o titulo de rei, e foi acclamada a 13 de Maio de 1777 com uma pompa e magnificencia até ali nunca vistas. Logo que subiu ao throno mudou inteiramente a face dos negocios publicos. O marquez de Pombal foi não só afastado do governo, mas desterrado para Pombal. Os ministros que o substituiram bem pouco dignos eram de seguir seus illustrados planos, se exceptuarmos o da marinha, Martinho de Mello, que fez florescer a nossa marinha de guerra. Comtudo não deixou por isso o reinado desta senhora de ser prospero e bonançoso. Logo no começo delle a Inglaterra declarou guerra á França; o Portugal, conservando-se neutral, colheu disso grandes vantagens. A Hespanha, a quem esta politica não agradava, tomou para pretexto de rompimento as antigas disputas sobre os limites das possessões das duas corôas na America do Sul; mas por intervenção da rainha mãe concluiu-se em 7 de Outubro de 1777 um tratado que fixava aquelles limites. O mesmo systema de neutralidade soube a rainha conservar na melindrosa época da revolução franceza; e deste modo conservou aos seus povos o beneficio da paz, e deu ao commercio portuguez grande desenvolvimento. Dois golpes terriveis feriram o coração da rainha, e foram a perda de seu esposo D. Pedro III em 1786, e a de seu filho, herdeiro da corôa, o principe D. José, em 1788. Cuidou de aperfeiçoar a legislação; promoveu o commercio, estabelecendo uma nova junta para administrar todas as fabricas, e a agricultura, procurando melhorar os meios de communicação. o para esse fim mandou abrir a estrada de Lisboa ao Porto, passando por Coimbra; encarregou a pessoas habeis o encanamento do Mondego, e projectou um canal do Tejo ao Sado; attendeu ao adiantamento da milicia, creando as aulas de

fortificação; e ainda mais ao da marinha, creando a academia dos guardas-marinhas, instituindo o tribunal do almirantado, reformando a brigada real, concluindo o arsenal da marinha, e fundando o grandioso estabelecimento da cordoaria nacional. Procurou animar a industria e occupar os braços ociosos, para o que mandou construir vastos edificios, que aformosearam a capital, quaes foram, além da já mencionada cordoaria, o sumptuoso convento do Coração de Jesus, e um vastissimo edificio na Patriarchal Queimada, destinado ao real erario, o qual não chegou a concluir-se. Não lhe mereceram menos cuidados as sciencias e as letras, e para as favorecer mandou viajar homens illustres pelos reinos mais cultos da Europa; fundou a academia das sciencias em 1779, para cuja instituição muito concorreu o duque de Lafões (V. este nome), tio da rainha; a academia real de marinha, fortificação e desenho em 1779, a real sociedade maritima, militar e geographica, as aulas de historia e architectura civil em 1781, e as escolas de S. Vicente de Fóra; estabeleceu uma bibliotheca publica (1796), um gabinete de historia natural em Belém, etc., etc. No fim da sua vida esta illustre soberana foi tomada de superstições religiosas que lhe perturbaram a razão, e por isso em 1800 o principe D. João tomou o titulo de regente, e D. Maria cessou de reinar; em 1807 passou a rainha com toda a sua familia para o Rio de Janeiro, onde falleceu em 20 de Março de 1816, sem mais haver recobrado o juizo. Em 1816 foi o seu corpo conduzido a Lisboa, onde jaz depositado no esplendido templo do Coração de Jesus, vulgarmente chamado da *Estrella*.

Maria de Médicis, (hist.) filha do grão-duque da Toscana, Francisco I; nasceu em Florença em 1573, casou com Henrique IV em 1600, e foi mãe de Luiz XIII. De caracter altivo e obstinado, tornou infeliz seu esposo, e até se desconfia que concorrêra para o crime que lhe abreviou a vida. Nomeada regente depois da morte de Henrique IV, entregou todo o poder a favoritos indignos, principalmente a Concini, e por tal fórma se tornou odiosa, que o seu proprio filho, quando foi declarado maior, se viu obrigado a afasta-la da côrte. Tomou então armas contra elle, mas sem resultado, e apezar de uma conciliação momentanea, promovida por Richelieu, foi constrangida por este mesmo, alguns annos depois, a sair de França. Morreu em Colonia em 1642.

Maria de Brabante, (hist.) filha de Henrique, duque de Brabante; casou em 1274 com Filippe-o-Atrevido, rei de França. Dois annos depois foi accusada por Labrosse, valido do rei, de ter envenenado o primogenito dos filhos que Filippe tivera do primeiro matrimonio; mas a sua innocencia foi reconhecida, e Labrosse enforcado. Morreu em 1321.

Maria Thereza d'Austria, (hist.) filha de Filippe V, rei de Hespanha; casou com Luiz XIV em 1660, e morreu em 1683.

Maria Leczinska, (hist.) filha de Stanislau, rei da Polonia, casou com Luiz XV em 1725, e morreu em 1768.

Maria Antonieta d'Austria, (hist.) filha da imperatriz Maria Thereza; nasceu em 1755, e casou em 1770 com Luiz XVI, então duque de Berry. As festas deste casamento foram perturbadas por graves accidentes. Apenas exaltada ao throno em 1774, esta princeza, cujos defeitos eram certa leviandade e orgulho, foi victima de toda a especie de calumnias, tornando-se depois altamente suspeita ao partido republicano por causa de suas relações com os inimigos das novas instituições. Depois de ter em parte sido origem do infortunio do seu marido, Maria Antonieta quiz partilhá-lo; foi, como elle, insultada e ameaçada a 5 e 6 de Outubro; conduzida a Paris com elle depois da prisão de Varennes; encerrada no Templo, depois na Conciergerie; e finalmente condemnada á morte, foi decapitada a 16 de Outubro de 1793. Maria Antonieta soube encarar o infortunio com heroica resignação.

Maria de Inglaterra, (hist.) filha de Henrique VII, rei de Inglaterra; casou com Luiz XII em 1514, enviuvou no seguinte anno, o tornou a casar pouco depois com o duque de Suffolk.

Maria de Borgonha, (hist.) filha unica de Carlos-o-Temerario, duque de Borgonha; nasceu em Bruxellas em 1457, morreu em Bruges em 1482; tinha 21 annos quando herdou os vastos dominios de seu pae. Exposta aos ataques de Luiz XI e ás revoltas de seus proprios vassallos, procurou um esposo que lhe servisse de protector, e escolheu em 1477 o archiduque Maximiliano, filho do imperador Frederico III. Esta união transmittiu á casa d'Austria os estados e os direitos dos duques de Borgonha, e estabeleceu por isto entre esta casa e a França uma rivalidade que durou muitos annos.

Maria d'Austria, (hist.) neta de Maria de Borgonha filha do archiduque Filippe e irmã de Carlos V; nasceu em Bruxellas em 1503, casou em 1521 com Luiz II, rei da Hungria e da Bohemia, o qual foi morto na batalha de Mohacz em 1526. Em 1531 Carlos V confiou-lhe o governo dos Paizos-Baixos, e ella governou com firmeza até 1555. Retirou-se depois á Hespanha, onde morreu em 1558.

Maria I Tudor, (hist.) rainha de Inglaterra; nasceu em 1515, de Henrique VIII e de Catharina de Aragão. Tinha sido educada, longe do throno, em uma especie de exilio. Por morte de seu irmão Eduardo VI, Joanna Grey quiz, por instigações do duque de Northumberland, disputar-lhe a corôa, mas encontrou poucos partidarios e caiu nas mãos da sua rival, que lhe mandou cortar a cabeça. Maria restabeleceu o catholicismo em Inglaterra, e perseguiu os reformistas. Casou em 1554 com Filippe II, filho de Carlos V. Morreu sem filhos em 1558.

Maria II, (hist.) rainha de Inglaterra, filha mais velha de Jacques II; nasceu em 1662, casou na idade de quinze annos com o principe de Orange, depois Guilherme III, e mostrou-lhe tal dedicação, que exultou com a quéda de seu pae, desthronado por seu marido. Foi protestante fanatica. Morreu de bexigas em 1695, com 33 annos de idade.

Maria de Lorrena, (hist.) rainha de Escocia, filha de Claudio, duque de Guise; casou em 1534 com Luiz II de Orléans, duque de Longueville, o qual morreu passados tres annos; passou a segundas nupcias com o rei de Escocia Jacques V, e foi mãe da infeliz Maria Stuart. Ficando viuva, foi nomeada regente do reino. Maria deixou-se dominar pelos Guises, seus irmãos; morreu em 1560.

Maria Stuart, (hist.) rainha de Escocia e de França, filha de Jacques V, rei de Escocia, e de Maria de Lorrena; nasceu em 1542, e perdendo seu pae oito dias depois de nascer, foi logo reconhecida rainha debaixo da tutela de sua mãe, Maria de Lorrena. Casou em 1558 com o delphim de França, que no seguinte anno foi acclamado rei com o nome de Francisco II. Enviuvando ao cabo de dezoito mezes, voltou á Escocia; mas o seu aferro á religião catholica indignou os seus vassallos, que tinham abraçado a reforma com fanatismo. Dominada por uma louca paixão, casou em 1565 com o joven Henrique Darnley, seu primo; esta união não foi feliz. Henrique Darnley, cioso de um italiano chamado David Rizzio, secretario e confidente da rainha, fê-lo assassinar mesmo á vista desta princeza. Henrique morreu pouco depois de uma maneira tragica, e desconfia-se que Maria Stuart não fôra estranha a este successo. Tres dias despois da catastrophe casou-se com aquelle mesmo que era accusado de haver commettido o assassinato de Darnley, o conde de Bothwell. Os escocezes indignados sublevaram-se, prenderam-a e quizeram obrigá-la a abdicar e a abjurar. Conseguiu fugir do castello de Lochleven, onde estava presa, e refugiou-se em Inglaterra, esperando ser protegida pela rainha Izabel, sua prima; mas esta princeza, que era sua rival e inimiga declarada, fingindo ao principio interessar-se por ella, pouco depois metteu-a em uma prisão, onde a conservou dezoito annos. Fizeram-se muitas tentativas para lhe restituir a liberdade, mas todas infructiferas. Tendo Babington conspirado contra Izabel, a artificiosa rainha aproveitou este ensejo para accusar Maria de ter tomado parte na conspiração, e fê-la condemnar á morte em 1587. Soffreu o supplicio com heroica resignação, protestando pela sua innocencia. Maria Stuart passava pela mulher mais bella e instruida do seu tempo; existem algumas poesias desta princeza, notaveis pela graça e sensibilidade. Maria, abstraindo das suas imprudencias, teve que lutar contra inimigos poderosos, principalmente contra Murray, seu irmão natural, que aspirava ao throno da Escocia, e contra Knox, ousado reformista e inimigo infatigavel do catholicismo.

Maria Thereza d'Austria, (hist.) nasceu em 1717, filha do imperador Carlos VI; casou em 1736 com o duque de Lorrena, Francisco. Seu pae, não tendo descendencia masculina, segurou-lhe a successão á corôa pelo celebre acto conhecido pelo nome de *Pragmatica Sancção*; mas depois da morte deste principe appareceram muitos competidores, e Maria Thereza viu-se atacada por todos os lados; o rei da Prussia invadiu a Silesia, e o eleitor de Baviera, auxiliado pela França, fez-se coroar imperador com o nome de Carlos VII. Maria Thereza fez, porém, frente a todos os seus inimigos. Obrigada a abandonar Vienna, refugiou-se na Hungria, reuniu os nobres deste paiz, apresentou-lhes seu filho no berço, e soube interessa-los tanto, que exclamaram: *Moriamur pro rege nostro Maria Theresia.* Soccorrida pela Inglaterra, desbaratou o eleitor de Baviera em Dettingen, em 1743; morrendo este principe em 1745, pôde restaurar todos os seus dominios, e conseguiu que seu marido fosse eleito e coroado imperador com o nome de Francisco I. Assignou-se em Aix-la-Chapelle uma paz geral, e Maria Thereza pôde occupar-se em reparar os males da guerra. Protegeu as artes e o commercio, e fundou universidades. O seu reinado foi depois perturbado pela luta com a Persia, conhecida com o nome de *Guerra dos Sete Annos* (1756 a 1763); teve desta vez a França por alliada, mas nem por isso deixou de ser obrigada a ceder a Silesia a Frederico II pelo tratado de Hubertsburgo. Maria Thereza entrou com á imperatriz da Russia e o rei da Prussia na partilha da Polonia. Morreu em 1780, deixando os seus estados a seu filho José II.

Maria de Molina, (hist.) rainha de Castella e de Leão, filha de Affonso de Molina; casou em 1282 com Sancho IV, seu primo; foi nomeada em 1295 regente de Castella durante a minoridade de seu filho Fernando; governou com sabedoria. Nomeada de novo regente em 1312, pela morte de seu filho Fernando, resignou a autoridade para evitar discordias; morreu em 1322.

Maria Carolina, (hist.) rainha de Napoles; nasceu em Vienna em 1752, morreu em 1814; era filha de Francisco I e de Maria Thereza; casou em 1768 com Fernando I, rei de Napoles, sobre o qual exerceu poderoso ascendente. A invasão franceza, em 1799, obrigou-a a retirar-se á Sicilia. Em 1812, restabelecido na Sicilia o governo representativo, retirou-se para a Austria, onde falleceu.

Maria (Santa), (geogr.) cabo e ponta mais meridional do reino, no Algarve, na ilhota do mesmo nome, a qual tambem chamam dos *Cães*, em frente de Faro. —, cabo na bahia de Lourenço Marques, e termo occidental das possessões portuguezas da Africa oriental.

Maria (Santa), (geogr.) uma das ilhas do archipelago dos Açores, e a primeira que foi descoberta no dia 15 de Agosto de 1432, pelo que se lhe deu o nome que tem da solemnidade daquelle dia. Corre de E. a O. na extensão de mais de quatro leguas sobre tres de largura, e situada a sua ponta ao SE., distante dez leguas da ilha de S. Miguel, 38 da Terceira, 46 de S. Jorge, 47 do Pico e 52 da Graciosa. Os habitantes desta ilha são de estatura mediana e pouco gentil, dados á indolencia, e muito inclinados á navegação. Foi descoberta por Gonçalo Velho Cabral, que surgiu no sitio chamado Praia de Lobos, e a quem a mesma foi dada de juro e herdade. Este foi igualmente o seu primeiro povoador, residindo nella por largos annos; 5,800 habitantes.

Maria (Santa), (geogr.) ilheu situada na bôca do fundeadouro da Villa da Praia, na ilha de S. Thiago de Cabo-Verde, quasi á entrada delle, entre a ponta da Mulher-Branca, e a de Temerosa, distante desta pouco menos de um terço de milha. Corre NS., tendo de comprimento pouco menos de meia milha, e pouco mais de um decimo de largura. Começou-se ahi um forte rasante, que não chegou a concluir-se, e que o tempo destruiu completamente. E' erradamente que algumas cartas e escriptos o denominam *Ilheu dos Passaros.*

Maria, (geogr.) rio da provincia do Maranhão, no Brazil; serve de limite ao districto da Villa de Tutoya, e vae lançar-se no Oceano, duas leguas a E. da embocadura do rio Pereá.

Maria, (geogr.) aldeia da provincia de Goyaz, no Brazil, nas margens do ribeiro Fartura, tributario do rio dos Pilões.

Maria-Farinha, (geogr.) povoação da provincia de Pernambuco, no Brazil, a uma legua pouco mais ou menos da cidade de Olinda.

Maria-Galante, (geogr.) uma das Antilhas francezas; Capital Marigot. Descoberta por Christovão Colombo em 1493.

Maria-Gombi, Carurú-de-Negra-Mina, *s. f.* (bot.) planta alimentar do Brazil.

Maria-Leite, *s. f.* (bot.) planta medicinal do Brazil.

Maria-Mole, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil.

Maria-Preta, (Canella Soturnahyba), *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem; a madeira serve para obras de ornato.

Maria-Pinto, (geogr.) serra da provincia de S. Pedro do Rio-Grande, no Brazil, superior ás eminencias Babiraqua.

Maria, (Edgeworth) (hist.) romancista e moralista irlandeza, filha do sabio Henrique Edgeworth; nasceu em 1770, morreu em 1846; consagrou os talentos que se lhe desenvolveram desde tenra idade á edúcação da mocidade e moralisação do povo, escrevendo para isso muitas obras que se tornaram populares, taes como a *Educação pratica, Contos moraes para as meninas, Contos populares.*

Mariada, *s. f.* (t. asiat.) quantia que o ganhar paga quando recusa a arrematação de terra, e a faz pôr de novo a lanços.

Marial, *adj. dos 2 g.* (de *Maria*) de Maria, mãe de Jesus-Christo. (Vieira.)

Marialva, (geogr.) villa de Portugal, na Beira, districto de Lamego, d'onde dista nove leguas ao SE., e pouco mais de duas a O. do rio Côa. O seu termo contém 2,420 habitantes e notaveis antiguidades.

Mariani Montes, (geogr.) hoje *Serra Morena.*

Mariânico (Systema), (geogr.) nome dado ás cordilheiras que se estendem por Hespanha e Portugal. E' composto pela serra Morena *(Mariani montes)* a E. e montanhas de menor altura ao SE., seguindo até ao mar.

Marianna, (geogr.) cidade episcopal da provincia de Minas-Geraes, no Brazil, duas leguas ao NE. da de Ouro-Preto, 85 ao nornoroéste da do Rio de Janeiro. A população desta cidade é avaliada em 5,200 habitantes.

Mariannas ou **dos Ladrões,** (chamadas tambem *Archipelago de S. Lazaro*), (geogr.) grupo dezesete ilhas do Grande Oceano, ao NE. das Filippinas, ao S. do archipelago Mounin-Volcanico. Foram descoberta pelos companheiros de Magalhães, e Lagaspi tomou posse dellas em nome de Filippe II em 1565. No reinado de Filippe IV deram-lhes o nome de *Mariannas* em honra de Maria Anna d'Austria, mãe de Carlos II, que enviou para ali missionarios.

Marianno, a, *adj.* pertencente á Virgem Maria; *v. g.*, horas —*s.*

Marianum. V. *Bonifacio.*

Mariboé, (geogr.) cidade da Dinamarca, na ilha de Laaland, capital da diocese de Laaland; 700 habitantes.

Maribondo, *s. m.* (t. brazil.) especie de vespão. Distinguem-se em *pretos* ou *caboclos*, cuja picada arde muito, e *mosquitos*, que são mais pequenos.

Maribondo, chama-se no Brazil á iguaria de carne desfiada com outros preparos.

Maricá, (geogr.) villa da provincia do Rio de Janeiro, no Brazil, na comarca de Itaborahy. Está assentada nas margens da lagôa Maricá, a duas leguas do mar, e dez a E. da cidade do Rio de Janeiro.

Maricão, *s. m. augm.* de maricas; (chul.) homem mulherengo, cobarde, timorato: —, o homem ou mulher que leva a péla nas festas agrarias.

Maricas, *s. m.* (de *Maria*, nome de mulher) homem mulherengo, medroso.

Marichal. V. *Marechal.*

Marieóla, V. *Maricas.*

Maridado. V. *Casado.*

Maridança. V. *Casamento.*

Maridar, *v. a.* (Lat. *maritare*), (ant.) casar; *v. g.*,

— as filhas ; e poet.) enlaçar ; *v. g.*, — os choupos com as videiras : — *v. n.* tomar marido ; cumprir os deveres conjugaes como marido.

Maridar-se, *v. r.* casar , tomar marido ou mulher : — (poet.) « Como as vides adultas se *maridam* com os alamos. *Elpino.* »

Marido, *s. m.* (Lat. *maritus*, que Court de Gébelin deriva de *mar* , chald , *forte*. Vem de *mas* , *aris* , macho , masculino) o homem casado , relativamente a sua mulher.

Syn. comp. *Marido, esposo. Esposo,* em seu sentido reeto e rigoroso, não é synonymo de *marido,* se não de noivo, pois só exprime a fé ou fidelidade promettida , o ajuste social contraido por esponsaes ; mas neste sentido é quasi desusado , e dá-se geralmente o nome de *esposo* ao homem casado relativamente á sua mulher.

A differente força e energia que achâmos entre estes dois vocabulos , no sentido commum em que se tomam , é que *marido* explica simplesmente a qualidade de um homem casado, sem outra relação que ao estado do matrimonio. Aquella donzella quer casar-se , porém não acha *marido.* Os dois que ali vem são *marido* e mulher. Porém a palavra *esposo* ennobrece , por assim dizer , a idéa , representando ao homem casado com relação não só ao estado , senão áquella attenção reciproca que o une mais nobre e estreitamente a sua mulher , separando em certo modo a idéa de superioridade domestica que lhe dá o estado e a qualidade de marido. Por isso se usa no estylo culto , e quando se falla de pessoas de alta jerachia , como para representar uma união menos vulgar. O homem honrado ouve sempre com singular ternura o doce nome de *esposo.* Vinha el-rei acompanhado da rainha sua mui cara *esposa.*

Tambem se usa para exprimir carinho como nestas locuções : caro *esposo* , cara *esposa* , teu *esposo* que to ama do coração. E em sentido espiritual é o unico usado. Jesus-Christo é o *esposo* da Igreja , o *esposo* das almas puras, porém não *marido.*

Marido-é-dia , *s. m.* (h. n.) passaro do Brazil que articula o seu nome.

Maridunum, (geogr.) cidade da Bretanha romana , pertencente aos demetes ; hoje *Caermarten.*

Marienberg, (geogr.) cidade do reino de Saxe , a quinze leguas a O. de Dresde ; 3,000 habitantes.

Marienburgo, (geogr.) cidade murada dos estados prussianos , a oito leguas SE. de Dantziek ; 5,000 habitantes. Velho castello ; antiga residencia dos grão-mestres da ordem teutonica. Ha uma cidade do mesmo nome na Belgica, a duas leguas e meia ao S. de Philippeville ; 6,000 habitantes.

Marienwerder, (ou *Kwidzin* em polaco), (geogr.) cidade dos estados prussianos, capital de regeneia e circulo a quinze leguas SE. de Dantziek ; 5,000 habitantes. A regeneia de Marienwerder, situada entre a Pomerania e a regencia de Dantzick ao N., a Prussia oriental a E., a Polonia e a Posnaria ao S., o Brandburgo a O., conta 380,000 habitantes.

Marienzell, (isto é *cella de Maria*), (geogr.) cidade dos estados austriacos, a quatro leguas ao NE. de Bruek, sobre o Salza. Peregrinação annual, aonde concorrem mais de 100,000 devotos.

Mariestad, (geogr.) cidade da Suecia, capital do lanato ou governo de Skaraborg; 1,200 habitantes.

Marigliano, (geogr.) cidade murada do reino de Napoles, a quatro leguas ao NE. de Napoles; 3,400 habitantes.

Marignan, (*Marignans* ou *Melegnano* em italiano), (geogr.) cidade do reino Lombardo-Veneziano, sobre o Sambro, a tres leguas e meia ao SE. de Milão; 4,000 habitantes. Os guelfos e gibelinos nella concluiram a paz em 1279.

Marigny, (geogr.) cidade de França, a tres leguas a O. de Saint-Lot; 1,300 habitantes.

Marigny (Enguerrand de), (hist.) primeiro ministro de Filippe-o-Bello; naseeu em 1260 na Normandia, governou com poder absoluto durante o reinado deste principe, e foi nomeado successivamente conde de Longueville, castellão do Louvre, superintendente das finanças, primeiro ministro, finalmente, *seu coadjutor no governo do reino.* A sua fortuna tinha-lhe grangeado immensos inimigos, á frente dos quaes estava o conde Valois, irmão do rei; o logo que Filippe morreu accusaram Marigny de ter delapidado as finanças. Marigni, condemnado sem ser ouvido, foi enforcado em 1315 na forca de Montfaucon, por elle mandada erigir.

Marigot, (geogr.) burgo da Martinica, sobre a costa NE., a tres leguas ao NO. da Trindade; 1,200 habitantes.

Mariguê e **Marigui.** V. *Marui.*

Marimba, *s. f.* (t. da Cafraria) cabaço com taboinhas, instrumento musico dos cafres.

Marimba, *s. f.* nome de um jogo carteado, em que se dão tres cartas a cada pareeiro; o que perde repõe o bolo e fica *paio.*

Marimbado, a, *p. p.* de marimbar, e *adj.*

Marimbáo, *s. m.* (h. n.) peixe do mar do Brazil.

Marimbar, *v. a.* (*marimba*, e *ar*, des. inf.), (chulo) lograr, enganar: —, *v. n.* jogar a marimba.

Marin, *s. m.* (provavelmente corrupto de *cmir* ou *amir*) posto, dignidade entre os mouros.

Marin, (geogr.) villa da Martinica, ao SO., a cinco leguas de Porto-Real; 200 habitantes. Cabeça de comarca, a qual contém 13,000 habitantes, sendo 11,000 delles escravos.

Marin de Tyro, (hist.) geographo grego; viveu nos fins do seeulo I da éra christã. Julga-se que era romano de origem.

Marinelo. V. *Maninelo.*

Marineresco. V. *Marinharesco.*

Marines, (geogr.) eidade de França, a tres leguas ao NO. de Pontoise; 1,350 habitantes.

Maringues, (geogr.) eidade de França, a quatro leguas e um quarto ao NO. de Thiers; 4,262 habitantes.

Marinha, *s. f.* (V. *Marinho*, adj.) praia do mar, costa; sitio onde se represa a agua do mar para extrair della o sal pela evaporação: —, os vasos de guerra e mercantes: — *militar*; — *mercante*; *official de* —: — (geogr.) dá-se geralmente esta denominação á beira-mar, em Portugal, e com especialidade ás eereanias de Aveiro, á villa da Murtose e suas vizinhanças. Ha uma povoação assim chamada no concelho de Gaia, a duas leguas do Porto, com 1,310 habitantes; outra, com fôro de villa, perto de Cêa, com 940; a Marinha-Grande, situada quatro leguas a O. de Leiria, freguezia que contém 1,930 habitantes e uma grande fabrica de vidros. Os seus arredores são amenos, abundantes de caça, cereaes e vinho.

Marinhado, a, p. *p.* de marinhar, e *adj.* provido de mariuhagom.

Marinhagem, *s. f.* mareação, conheeimento das manobras nauticas; gente da mareação.

Marinhar, *v. a.* (*marinha*, e *ar*, des. inf.) prover de marinheiros; *v. g.*, — o navio; marear, manobrar, governar; *v. g.*, — o navio; —, *v. n.* fazer de marinheiro, subir á gavea; saber a arte da navegação.

Marinharesco, a, *adj.* de marinheiro. *Phrase, linguagem* —, de gente do mar.

Marinharia, *s. f.* gente da mareação; arte nautica, conhecimentos nauticos.

Marinhàticamente, *adv.* a modo de marinheiro, segundo o uso, o estylo dos nautas.

Marinhático, a, *adj.* de marinheiro ou nauta, nautico. (V. *Marinharesco.*)

Marinheiraz ou **Marinheirás,** *s. m.* (ant.) *aug.* de marinheiro.

Marinheiro , *s. m.* marujo, homem de mareação; (fig.) especie de marisco brazilico, que trepa nos mangues, chamado *xiry.*

Marinheiro, a, *adj.* dirigido segundo as regras nauticas. *Ir o navio* —, desempachado, bem marcado : —, de marujo. *Condição* —.

Marinheiro, *s. f.* (bot.) arvore do Brazil do mato-virgem — *utuaiba* (idem) planta medicinal do Brazil.— *carrapeta,* (idem) arvore do mato-virgem tambem do Brazil.

Marinheiros, (t. do Brazil) nome injurioso que em Pernambuco se dá aos portuguezes.

Marinheros, (geogr.) ilha na extremidade meridional da lagôa dos Patos, perto da nova cidade do Rio-Grande, com pouco mais ou menos tres leguas de circumferencia.

Marinhesco. V. *Marinharesco.*

Marinho (S.), (hist.) eremita; nasceu na Dalmacia no IV seculo; empregado como simples operario nos trabalhos do porto de Rimini, tomou depois ordens de diacono e retirou-se ao monte Titano, entregando-se ás praticas de piedade. A cella que elle habitava era visitada depois da sua morte por muitos devotos. E' festejado a 4 de Setembro.

Marinho, a, *adj.* (Lat. *marinus*) do mar; que habita o mar, que frequenta o mar, maritimo. *Monstros —s. Aves —s. Cavallo —*, hyppopotamo. *Plantas —s. Correio —*, maritimo, navio ligeiro que leva as cartas.

Marino. V. *Marinho.*

Marino (J. B., chamado o *cavalleiro Marino*), (hist.) poeta italiano; nasceu em 1569, morreu em 1625, foi secretario do grande almirante de Napoles, depois passou a Roma, acompanhou o cardeal Aldobrandini na sua embaixada a Saboia. Foi depois chamado á França pela rainha Maria de Medicis, que lhe deu uma pensão. Publicou em Paris o poema *Adonis*. Deixou differentes poesias.

Marino, (hist.) philosopho platonico do V seculo; nasceu na Syria, estudou philosophia em Athenas com Proclo, succedeu-lhe em 485, e morreu moço. Compôz *Commentarios sobre o tratado da alma*, de Aristoteles, sobre os *Dialagos* de Platão, etc.

Mario (Caio), (hist.) general romano; nasceu no anno 153 antes de Jesus-Christo, perto de Arpino, de uma familia plebéa e obscura; distinguiu-se no cêrco de Numancia, foi tribuno, depois pretor, e acompanhou Metello á Africa contra Jugurtha. Bem depressa adquiriu partido no exercito, conseguiu tornar odioso e supplantar Metello, seu bemfeitor, fez com que em logar delle o encarregassem da guerra de Numidia com o titulo de consul, e pôz fim a esta guerra entregando-se-lhe Jugurtha. Tornando-se o idolo do povo, Mario foi eleito consul por cinco annos successivos. Desbaratou no anno 102, junto a Aix, os teutões, que iam invadir a Italia, depois exterminou os cimbros em Verceil. Voltando a Roma, Mario sustentou ao principio o partido de Saturnino; mas vendo o partido popular vencido, retirou-se á Asia. Durante a guerra social, Mario representou um papel falso; pouco depois entrou em luta com Sylla. Encarregado pelo povo da guerra contra Mithridates, que o senado encarregára a Sylla, foi expulso por este de Roma, o perseguido pelos soldados de Sylla, teve que esconder-se nos pantanos de Minturdes. Sendo descoberto no seu retiro, foi encerrado na prisão da cidade; conta-se que enviaram um escravo para o matar, e que Mario, vendo-o, exclamára: « Desgraçado, atrever-te-has a matar Mario? A estas palavras, o escravo assustado deixou cair as armas. Mario fugiu para a Africa, onde viveu algum tempo nas ruinas de Carthago. Sabendo ali que Cinna tentava uma revolução em seu favor, voltou á Italia com 1,000 homens. Dentro em pouco viu augmentar o seu exercito, entrou em Roma, fez-se nomear consul pela setima vez, e vingou-se dos seus inimigos com crueis proscripções. Quinze dias depois de estabelecido em Roma, morreu em resultado de uma embriaguez. Alguns historiadores pretendem que Mario se matou torturado pelos remorsos. Deixou um filho adoptivo, chamado o *Joven-Mario*, o qual partilhou a sua fortuna, e depois da sua morte fez-se nomear consul no anno 82 antes de Jesus-Christo. Renovou a guerra contra Sylla, mas, sendo vencido em Preneste, matou-se de desespero.

Marióla, *s. m.* (de *mar*) homem de ganhar, que carrega e leva fretes e faz outros serviços por paga. — (fig.) homem grosseiro.

Mariotta, (hist.) physico distincto; nasceu na Borgonha em 1620, morreu em 1684; confirmou pela suas experiencias a theoria do movimento dos corpos, descoberta por Gallileu, e aperfeiçoou a hydrostatica.

Marioupol, (*Cremnæ*), (geogr.) cidade da Russia européa, a 63 leguas ao SE. de Iekaterinoslav, no mar de Azov.

Mariout, (*Mareotis*), (geogr.) lago do Baixo-Egypto; estende-se de Alexandria á Torre dos Arabes, e communica com o Nilo pelo canal Asarah.

Maripôsa, *s. f.* (do gr. *mairô*, brilhar, e *poiô*, fazer) borboleta; joia da feição de borboleta.

Mariquita, (geogr.) pequena povoação da America, a 27 leguas ao NE. de Bogotá; 500 habitantes. Foi outr'ora capital da provincia Mariquita, situada no departamento de Cundinamarca, na Colombia, ao S. da de Antiochia.

Maririçô, Biririçô, Purga do Campo, *s. m.* (bot.) planta do Brazil, que tem a raiz tuberosa, da qual se extrae um polvilho purgativo.

Mariscal. V. *Marichal.*

Mariscar, *v. a.* (*marisco*, e *ar*, des. inf.) colher, apanhar marisco: — *lagostas*: —, *v. n.* comer marisco, peixinhos; *v. g.*, as aves ribeirinhas *mariscam.*

Marisco, *s. m.* (Lat. *mare*, mar, e *esca*, comida) nome generico de todo o peixe de concha, casca, crusta; *v. g.*, camarões, ostras, lagostas, mexilhões.

Mariseo, (t. do Brazil) gato do mato-virgem.

Marisia. V. *Maresia.*

Marisqueiro, a, *s.* pessoa que anda mariscando.

Marisqueiro, a, *adj: Ave —*, ribeirinha, que vive de marisco.

Maritacaca, Maritafede, *s. f.* (h. n.) animal brazilico, que afugenta os animaes que o perseguem, lançando ventosidades extremamente fedorentas.

Marital, *adj. dos 2 g.* (Lat. *maritalis*) de conjuges, matrimonial. *Deveres maritaes. O leito —*, de casados.

Maritimo, a, *adj* (Lat. *maritimus*) do mar; vizinho do mar. *Costas, cidade —s*, naval. *Batalha —; guerra —.* Usa-se subst. *O — desta região*, as costas do mar.

Maritza, (geogr.) o *Hebro* dos antigos, rio da Turquia européa; nasce a quatro leguas ao SE. de Iktiman, na corrente NE. de Despoto-Dagh; corre a E., depois ao S., e desagua no archipelago.

Mariuhahy, (geogr.) ilha do rio Madeira, na provincia do Pará, perto da confluencia do rio Jamary, e na vizinhança da ilha Mandibú.

Marle ou **Male,** (geogr.) cidade de França, a seis leguas ao NE. de Laon; 1,500 habitantes.

Marlota, *s. f.* (do arab. *marlota*, vestido curto de lã ou seda de que usam os orientaes) capa mourisca curta usada antigamente.

Marlotar. V. *Amarrotar.*

Marlow (Great), (geogr.) cidade de Inglaterra, sobre o Tamisa, a treze leguas ao NO. de Londres; 6,162 habitantes.

Marly, (geogr.) cabeça de comarca, em França, perto da margem esquerda do Sena, a quatro leguas e meia ao N. de Versailles; 1,500 habitantes. Vê-se em Marly uma famosa machina hydraulica, que conduzia agua a Versailles depois de a ter elevado á altura de 162 metros; foi substituida em 1826 por uma machina a vapor.

Marmande, (geogr.) cidade de França, a doze leguas ao NO. d'Aen; 7,572 habitantes: no VIII seculo já era povoação importante; foi então destruida pelos sarracenos; reedificada em 1185 por Ricardo-Coração-de-Leão, e assolada finalmente em 1219 por Amaury de Montfort.

Marmanjão, *s. m. augm.* de marmanjo.

Marmanjo, *s. m.* (do celtico *mar*, grande, e *man*, homem, nas linguas teutonicas), (chul.) homem mal feito e atoleimado.

Marmara ou **Marmora,** (*Propontis*), (geogr.) pequeno mar, situado entre o Mediterraneo e o Mar-Negro, unido a este pelo estreito de Constantinopla, e ao archipelago pelo dos Dardanellos; deve o seu nome ás pequenas ilhas de Marmara (ou de Marmore), as quaes têem por capital Marmara, antiga *Proconcse*. O mar de Marmara serve de desaguadouro ao Mar-Negro, cujas aguas vazam por este meio no Mediterraneo.

Marmarica, (geogr.) parte NE. do deserto de *Barca*, região da Africa antiga, entre o Egypto e a Cyrenaica; era pouco fertil e povoada: todavia no I seculo da nossa éra continha 27 cidades e povoações importantes, das quaes onze na costa.

Marmarosch, (geogr.) provincia do reino da Hungria, no circulo além do Theiss; é limitada ao N. e ao NE. pela Galicia, ao S. da Transylvania; 115,000 habitantes. Capital, Szigeth. E' atravessada pelos montes Krapacks, dos quaes se estrae prata, ferro e crystal de rocha.

Marmelada, *s. f.* (*marmelo*, e des. *ada*) geléa ou doce de marmelos cozidos.

Marmelada, (geogr.) cidade do Haiti, a dez leguas ao SO. do Cabo.

Marmelada, (geogr.) rio da provincia de Minas-Goraes, ao poente do rio de S. Francisco. Vem da serra dos Quatis, e depois de correr por terras pouco conhecidas se ajunta com o rio precedente, cinco leguas abaixo da confluencia do Pará, e pela margem esquerda.

Marmeleiro, *s. m.* arvore que dá marmelos.

Marmelo, *s. m.* (vem do rad. de *amarujar*, e do lat. *malum*, pomo, *amarum*, *malum*, maçã aspera, que trava) pomo vulgar semelhante na fórma e côr ao pero, mui acerbo, e cotonoso por fóra. *Doce de —*, em calda. *Pevides de—*, usadas na medicina (são mucilaginosas).

Marmellos, (geogr.) rio da provincia do Pará, no Brazil, cujo curso é pouco conhecido.

Marmeluta, *s f.* (anat.) entreseio do cerebro.

Marmontel (João Francisco), (hist.) celebre litterato francez; nasceu em 1728 de uma familia pobre, que o destinava ao estado ecclesiastico, mas elle, preferindo consagrar-se ás letras, foi para Paris em 1745; nesta cidade travou relações com os principaes escriptores da época, alcançou alguns premios na academia franceza, e fez representar varias peças mediocres. Protegido pela Sra. de Pompadour, obteve em 1753 o logar de secretario da marinha e a redacção do *Mercurio*, o que lhe proporcionou um rendimento consideravel; mas demittido daquelle cargo ao cabo de dois annos por ter offendido um cortezão, foi encerrado na Bastilha por algum tempo. Depois disto entregou-se todo á litteratura, e publicou uma infinidade de operas comicas, taes como: o *Huron*, *Sylvano*, *o Amigo da Casa*, *Zemira e Azor*, etc.; escreveu tambem *Historia da regencia do duque de Orleans; Novos contos moraes*, *Lições de um pae a seus filhos*. Marmontel morreu em 1799.

Marmor. V. *Marmore*.

Marmore, *s. m.* (Lat. *marmor*, do gr. *mairó*, brilhar) pedra calcarea susceptivel de receber um bello polimento, usada em edificios e para moveis: — *de Paros*, *de Carrara*, qualidades mui brancas e de grão mui fino, de que se fazem estatuas. A maior parte dos marmores têem veias de côres diversas, e mui variadas.

Marmóreo, *adj.* (Lat. *marmoreus*) de marmore; semelhante ao marmore.

Marmorice, (*Marmorizza* ou *Marmora*, *Physeus* dos antigos), (geogr.) cidade da Turquia asiatica ao SO., sobre o mar Mediterraneo, o trinta leguas ao SE. de Ghuzel-Hissar.

Marmota, *s. f.* (do fr. *marmotte*, animal dos Alpes, que os rapazes da Saboia andam mostrando pela Europa ao mesmo tempo que a camara optica ou lanterna magica, gritando: « *Quem quer ver a marmota.* » D'qui veiu confundirmos o nome de camara optica com o do animal) camara optica portatil.

Marmoutier, (*Martini monasterium*), (geogr.) convento de benedictinos junto a Tours, fundado por S. Martinho; floresceu por muito tempo, e o seu abbade tinha o titulo de *abbade dos abbades*.

Marmoutier, (*Mauri monasterium*, *Mauermunster* em allemão) cidade de França, a duas leguas ao SE. de Saverne; 2,743 habitantes.

Marnay, (geogr.) cidade de França, a cinco leguas ao S. de Gray; 1,200 habitantas.

Marne, (*Matrona*), (geogr.) rio de França; nasce a uma legua e um quarto ao S. do Langres, rega as cidades de Chaumont, Joinville, S. Dizier, Vitry, Châlons, Epernay, Dormans, etc., e cáe no Sena, em Charenton; os seus principaes affluentes são o Rognon, Ornaiu, Oureq, Blaise, o Pequeno e Grande Morin.

Marnel, *s. m.* (*marne*, e des. *el*, de *elo*, borda), (ant.) margem alagadiça.

Marnetes, *s. m. pl.* (ant.) debruns que se usavam nos vestidos.

Marnoceiro, *s. m.* (de *marnel*), (ant.) o que andava em ou mareava barcas de passar nos marneis ou marnotas.

Marnota, *s. f.* (de *marne*, e des. dim. *ota*), (ant.) terreno marnento, alagadiço.

Marnoteiro, *s. m.* o que trabalha nas marinhas de sal ou em terras alagadiças. V. (*Marroteiro.*)

Maroboduus, (hist.) principe marcomano; conquistou grande parte da Germania, e combateu com fortuna contra Tiberio. Depois alliou-se com os romanos contra Arminio; mas sendo abandonado pelos seus vassallos, foi viver entre os romanos.

Marolles, (geogr.) cidade do departamento do Norte (França), a duas leguas NE. de Landrecies; 2,000 habitantes.

Marolles-les-Braux, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas SO. de Mamers: 2,000 habitantes.

Marolles (O abbade de), (hist.) traductor infatigavel; nasceu na Touraine em 1600, morreu em 1681, abraçou o estado ecclesiastico, e recusou as dignidades para se entregar ás letras. Traduziu em francez a maior parte dos classicos latinos. Tambem traduziu do grego Atheneu. Além d'isto, deixou varias obras historicas.

Marôma, *s. f.* (do gr. *meruô*, torcer; e *himas*, cabo, calabre) corda grossa, calabre de navio: —, corda tesa, sobre que dansam os dansarinos de corda ou volteadores.

Maromes, *s. m. pl.* (t. africano) chocarreiros dos chefes cafres.

Maromme, (geogr.) cidade de França, a legua e meia ao NO. de Rouen; 2,300 habitantes.

Maron (S.) (hist.) piedoso solitario que vivia na Syria no seculo V; tomou ordens sacras em 405, morreu em 433. Habitava em uma montanha perto de Cyro, e attraiu grande numero de discipulos, que formaram alguns mosteiros. E' venerado a 9 e a 14 de Fevereiro. Um outro Maron, que vivia no VII seculo, patriarcha da Syria, é considerado como chefe da igreja dos maronitas.

Maronea, (geogr.) cidade da Thracia entre os *cicones*. Os seus arredores produziam bons vinhos.

Maroni, (geogr.) rio da Guyana franceza; sáe dos montes Tumacumaque, corre ao NE., depois ao N.; separa as Guyanas hollandeza e franceza, e cáe no Oceano Atlantico.

Maronitas, (hist.) dá-se este nome a uma tribu da Syria e a uma igreja particular formada pela mesma scita. A tribu dos maronitas habita no pachalato de Tripoli e do Libano, entre os nosaires ao N. e os druzos ao S. Conta perto de 150,000 habitantes. Reconhecem dois chefes principaes: o pequeno emir, que reside em Djebail, e o grande emir, em Kanobin. Vivem quasi inteiramente independentes. Dizem que a existencia dos maronitas data do anno 634; tendo neste tempo sido invadida a Syria pelos arabes, um certo Joseph, principe de Byblos, refugiou-se com os seus vassallos nas montanhas do Libano, onde se mantiveram. Foram depois submettidos pelos turcos, mas obtiveram em 1842 um chefe da sua nação. Os maronitas professaram primeiramente o *Manothelismo*, submetteram-se depois á igreja romana, conservando o rito syrio; o seu chefe, que se intitula patriarcha do Antiochia, reside em Kanobin; estende a sua jurisdicção sobre Tyro, Damasco, Tripoli, Alepo e Nicosia. Dá-se por fundador desta seita um certo João Maron, que viveu ou no V ou no VII seculo. Ainda que separados dos catholicos por algumas duvidas, os maronitas sempre ficaram ligados á igreja romana, e uniram-se no pontificado de Gregorio XIII. Este papa fundou em Roma um seminario de moronitas donde sairam muitos homens celebres. Em 1736 o papa Clemente XII fez-lhes adoptar as decisões do concilio de Trento; são por isto chamados *Catholicos do Libano*.

Maros, (*Marisus*), (geogr.) rio da Transylvania e da Hungria; torna-se navegavel em Karlsburg, e cáe no Theiss, defronte de Szegedin.

Maros, (geogr.) districto da Transylvania, no paiz dos szkelers; tem por capital Maros-Vasarhély.

Maros-Vasarhély, (em allem. *Markstadt* ou *Neumarkt*, em lat. moderno *Agropolis*), (geogr.) cidade da Transylvania, capital do districto do Maros; 9,500 habitantes.

Marôta, *s. f.* (V. *Maroto*) mulher vil, meretriz; mulher impudica, lasciva.

Marotagem, *s. f.* multidão de marotos; acção de maroto, maroteira.

Marotear, *v. n.* (*maroto*, e *ar*, des. inf.) fazer maroteiras, portar-se como maroto, brejeirar.

Maroteira, *s. f.* acção de maroto, patifaria.

Maroto, *s. m.* (Fr. *maraud*, do arab. *marudo*, insolente) rapaz plebeu e mal ensinado, descortez, brejeiro: —, uva preta pequena: —, **a,** *adj.* (fig.) impudico, libidinoso. *Olhos—s. A'—, adv.* á maneira dos marotos. *Figos—s,* de má qualidade, chôchos. Na Bahia é nome injurioso dado aos portuguezes.

Marouço, *s. m.* (de *mar*) montes de ondas, mar tempestuoso, grandes ondas.

Marquesita. V. *Marcasita.*

Marquesota, *s. f.* raiz da India como tubaras da terra. (V. *Marquezota.*)

Marquez, *s. m.* (Fr. *marquis*) propriamente era o governador das fronteiras, confins ou limites de demarcação; titulo de nobreza abaixo de duque e acima de conde em Portugal.

Marquèza, *s. f.* (Fr. *marquise*) mulher do marquez, ou fidalga que tem este titulo, senhora de marquezado: — (fig.) canapé que serve de camilha; barraca de campanha.

Marquezado, *s. m.* terras de marquez; o titulo; graduação de marquez.

Marquezas (Ilhas), (geogr.) grupo de ilhas do Grande-Oceano que formam a parte SE. do archipelago de Mendanha; 25,000 habitantes. Foram descobertas em 1595 por Mendanha, e intituladas Marquezas em honra do marquez de Mendonça, vice-rei do Perú. Occupadas em 1842 pelo almirante francez Du Petit-Thouars.

Marquezinha, *s. f. dim.* de marqueza. Diz-se de marqueza moça.

Marquezinho, *s. m. dim.* de marquez, marquez moço.

Marquezita. V. *Marcasita.*

Marquezota, *s. m.* volta do pescoço ou mantéo usado no tempo de D. João III.

Marquion, (geogr.) cidade de França, a oito leguas ao SE. de Arras; 500 habitantes.

Marquise, (*Marci*), (geogr.) cidade de França, a tres leguas ao NE. de Bolonha; 2,060 habitantes.

Marquo, obsol. V. *Marco.*

Marra, *s. f.* (Lat. *marra*, enxada, enxadão), (ant.) V. *Marrão*: — (do cast. *marro*, jogo) jogo de duas fileiras de jogadores postos em distancia, e que correm até o meio do intervallo, de maneira que um não tope ou marre com o outro.

Marra, *s. f.* diz o Elucidario que é margem ou vallado junto do caminho. Não será antes poço, terreno alagadiço, do fr. *marre d'eau?*

Marrã ou **Marran,** *s. f.* (do cast. *marrana*. V. *Marrano*) porca nova, que acabou de mamar; carne de marrã: — de trinta arrateis.

Marraco, *s. m.* (do lat. *marra*, enxada), (milit.) instrumento de ferro de revolver a terra, enxadão.

Marrada, *s. f.* (de *marrar*) golpe com a testa; *v. g.*, — de carneiro, de touro, bói.

Marrafa, *s. f.* (de um dansarino grutesco italiano chamado Marrafa, que veiu a Lisboa em 1791) topete á moda do que o Marrafa trazia em um baile pastoril; era o cabello caido sobre a testa e lizo.

Marrafão, *adj. m.* (chul.) mau, grosseiro, de qualidade inferior; *v. g.*, tabaco —.

Marralheiro, a, *adj.* (Cast. *marrullero*, de *marra*, falta) astuto, arteiro, velhaco, matreiro.

Marrano, *adj.* ou *s.* (Cast. *marrano*, porco, marrão, do arab. *barrani*, porco pequeno. Deriva-se do egypc. *beri*, novo, e *rir*, porco, e não do arab. *barra*, cousa do monte do campo) epitheto injurioso que se dava antigamente em Hespanha e Portugal aos mouros ou judeus, por elles se absterem de comer carne de porco.

Marrão, *s. m.* (de *marrar*) martello mui grande, cylindrico e roliço encavado, com que se quebra pedra e derribam paredes. *Marrões de atacar a artilheria,* soquetes de ferro: — (do cast. *marrano*) porco novo.

Marrar, *v. n.* (do vasconço *marroa*, carneiro, e *ar*, des. inf.; etymologia até ao presente desconhecida) topar, dar golpe, topada, choque com a cabeça como fazem os carneiros, os touros, etc.: — *um com outro:— pelas paredes,* (fig.) desatinar: —, encontrar cousa que se queria evitar, quando menos se esperava; *v. g.*, foram — com a armada inimiga.

Marraxo, *s. m.* tubarão grande: —, *adj.* terrivel.

Marreca. V. *Marreco.*

Marreco, *s. m.* (do fr. *marais*, lagôa) ave mais pequena que o pato, e parecida com elle: —, *adj.* sagaz, astuto.

Marrêta, *s. f. dim.* de marrão; martello de que usam os espingardeiros.

Marroada, *s. f.* (*marrão*, e des. s. *ada*) golpe com marrão.

Marrocos, (*Merakach* em lingua indigena), (geogr.) cidade da Africa septentrional, capital do imperio de Marrocos, sobre a esquerda do Tensif, em uma bella planicie coberta de palmeiras; 60,000 habitantes. Bellos edificios. Celebre fabrica de marroquins. Marrocos foi fundada em 1072 pelos almoravides.

Marrocos (Imperio de), (geogr.) estado da Africa septentrional, o mais vasto de todo o Maghreb, e provavelmente de toda a Africa; é limitado ao O. pela Algeria, ao S. pelo Sahara, das outras partes pelo mar Mediterraneo e Atlantico; 8,000,000 de habitantes. Cidades principaes: Mequinez, Fez, Tetuão, Tanger, Larache, Mazagão, Mogador e Agadir. Este paiz é atravessado pelo Atlas. Clima quente, temperado todavia pelos ventos do mar e das montanhas. Este paiz tem estado sujeito successivamente aos romanos, aos vandalos, aos gregos e a final aos arabes. Em 1051 foi tomado aos califas fatimitas pelos almoravides, que estenderam o seu dominio sobre todo o Maghreb e sobre a Hespanha. Os almoravides foram substituidos successivamente pelos almohades, pelos merinitas e ultimamente pelos cherifs; esta ultima dynastia é a que hoje reina em Marrocos. Os soberanos de Marrocos dão-se o titulo de *sultões* ou *imperadores.*

Marrões, (hist.) nome que na America se dá aos pretos escravos fugitivos. Este nome deriva-se ou do nome do rio Maroni, ou então de uma palavra hespanhola *marrano*, que significa porco montez.

Marroquim, *s. m.* (de *Marrocos*, onde se fabricavam os couros assim denominados) pelle de cabra preparada e tinta de varias côres: —, *adj. dos* 2 *g.* de marroquins. *Borzeguins marroquis* ou *marroquins*, (o primeiro é o proprio).

Marroteiro, *s. m.* provavelmente do fr. *mare*, poço, terreno alagado, b. lat. *mara*) inspector de marinha de sal.

Marrôxo, (chulo) V. *Pateiro, barbato.*

Marrôxo, *s. m.* (do lat. *mœrens*, triste), (chul) côto de vela gasta.

Marroyo ou **Marroio,** *s. m.* (Lat. *marrubium*, que os etymologistas derivam do hebr. ou chald., e dizem significar succo amargo) planta medicinal amargosa.

Marruaz, *adj. dos* 2. *g.* (do vasconço *marroa*, carneiro, donde vem *marrar*) emperrado, obstinado, cabecudo.

Marruaz, *s. m.* (t. da Asia) embarcação mais pequena que nau. *Barros.*

Marrubium, (hoje *San-Benedetto*), (geogr.) cidade da Italia, antiga capital dos marsos, na margem E. do lago Fucin.

Marrucinos, (*Marrucini*), (hist.) povo da Italia antiga, da familia sabellica, entre os pelignes ao S., os marsos a O., e os vestinos ao N.

Marrufo, *s. m.* (chul.) frade leigo, marroxo, pateiro.

Marrugem. V. *Marugem.*

Marsac, (geogr.) cidade de França, a duas leguas ao S. de Ambert; 3,180 habitantes.

Marsaille, (*Morsaglia* em italiano), (geogr.) villa dos estados sardos, a quatro leguas ao NE. de Mondovi; 1,100 habitantes.

Marsal, (*Budatium* ou *Marsallum*), (geogr.) cidade de França, a uma legua a E. de Moyenvic; 1,000 habitantes.

Marsala, (geogr.) a antiga Lilybéa, cidade da Sicilia, proxima ao mar; 10,000 habitantes. Foi destruida por Carlos V, receiando que caisse no poder dos turços.

Marsalquivir ou **Mers-Elkebir,** (*Portus Mag-*

nus dos antigos), (geogr.) cidade da Algeria occidental, sobre o mar, a duas leguas a E. de Oran; 4,000 habitantes.

Marsan, (geogr.) pequeno territorio da Gasgonha, a E. das Landes, e ao O. do Gabaret e de Armagnac, em França. Capital Monte-de-Marsan. Faz hoje parte do departamento das Landes. Teve o titulo de viscondado, e pertencia aos duques de Gasgonha no seculo X; em 1118 passou para a casa dos condes de Bigorre, e depois para a de Lorena.

Marsanne, (geogr.) eidade de França, a tres leguas e meia ao NE. de Montelimart; 1,160 habitantes.

Marseillan, (geogr.) cidade de França, a sete leguas a E. de Beziers; 3,691 habitantes.

Marselha, (*Massilia*), (geogr.) cidade de França, capital do departamento das Bôcas do Rhodano, sobre o Mediterraneo; 146,239 habitantes. E' dividida em eidade velha e nova; esta, regular e soberba, é situada sobre o mar, tem bons edificios e bellas praças, industria muito aetiva. Immenso commercio de importação e exportação com o Levante, Africa septentrional, Italia, Hespanha, Hollanda, Inglaterra, Baltico, as Antilhas, etc. Foi colonia dos phocios; foi fundada no anno 599 antes de Jesus-Christo. Alliada com Roma, foi ella que abriu o caminho da conquista das Gallias, chamando os romanos em seu soecorro contra os ligures. Quando se formou a provincia romana da Gallia, Marselha ficou independente, mas alliada dos romanos. Rebentando a guerra entre Cesar e Pompeu teatou conservar-se neutral, mas teve de soffrer um eerco, e foi tomada por Cesar. No seculo VIII foi assolada pelos arabes. Depois da absorpção do reino de Arlès no Imperio, tornou-se republica, e só foi submettida no seculo XIII por Carlos d'Anjou.

Marselha, (geogr.) villa de França, a cinco leguas ao NO. de Beauvais; 800 habitantes.

Marsico-Nuovo, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a doze leguas ao NE. de Policastro; 5,600 habitantes.

Marsico-Vetere, (*Abellinum marsicum*), (geogr.) cidade do reino de Napoles, a oito leguas ao SO. de Potenza; 3,100 habitantes.

Marsivan, (*Euchaites*, depois *Theodoropolis*), (geogr.) cidade da Turquia asiatica, a 33 leguas ao NO. de Sivas; 2,000 habitantes.

Marson, (geogr.) villa de França, a quatro leguas a E. do Châlons sobre o Marne; 500 habitantes.

Marsos, (*Marsi*), (hist.) povo da Italia antiga, da familia sabellica; habitava ao S. dos vestinos e dos marrucinos, nas montanhas que cercavam o lago Fucino. Capital, Marrubium. Passavam os marsos por ser os mais bravos guerreiros da Italia.

Marston-Moor, (geogr.) logar do condado de York, na America, ao NO. de York, perto de Tockwith; celebre pela batalha que ali se deu entre as tropas de Carlos I e as do Parlamento.

Marsyas, (geogr.) rio da Phrygia; cáe no Mêandro, perto de Celenes.

Marsyas, (myth.) Phrygio, natural de Celenes, celebre tocador de flauta; atreveu-se a desafiar Apollo; o deus, vencendo-o, mandou-o esfolar para o punir do seu atrevimento. Deu o seu nome a um rio.

Marta, *s. f.* (Fr. *martre*, lat. *martes*. Os etymologistas o derivam de *Mars*, Marte, por ser mui valente, dizem elles, contra as gallinhas. Court de Gébelin diz que o nome lhe vem da côr preta. Cremos que vem com effeito do gr. *mauros*, preto, lat. *maurus* ou *morus*, amora, e *ratus*, b. lat., rato, de *rasus*, que tem o pello raso) quadrupede carnivoro maior que a fuinha; de côr preta, cuja pelle é mui estimada para forros e ornatos de capas, etc.

Martaban, (geogr.) cidade do imperio birman, capipal do Martaban, sobre o Thaleany. O Martaban é situado entre o imperio de Sião, o reino birman propriamente dito e o golpho de Martaban; era outr'ora um reino independente; hoje pertence metade ao imperio birman e a outra metade aos inglezes; a provincia birman tem por capital Martaban; a capital do Martaban inglez é Amherst-Town.

Marte, (myth.) deus da guerra, filho de Jupiter e de Juno, ou só de Juno, segundo Ovidio. Representam-o armado e arrodelado, tendo junto de si um gallo, symbolo da vigilancia e do ardor no combate. Marte era muito reverenciado entre os romanos, que o consideravam pae de Romulo e de Remo; segundo a fabuta, foi o amante de Venus, e foi sorprendido com ella por Vulcano, que os envolveu em uma rede. Na guerra de Troya foi ferido por Diomedes.

Marteirar, (ant.) V. *Martyrisar*.

Marteiro, (ant.) V. *Martyrio*.

Martel, (geogr.) cidade de França, a sete leguas a E. de Gourdon; 3,000 habitantes.

Martellada, *s. f.* (des. s. *ada*) golpe com martello.

Martellado, a, *p. p.* de martellar, e *adj.* batido com martello; (fig.) repisado, insistido para persuadir.

Martelladôr, *s. m.* o que bate com martello; (fig.) — dos ouvidos, da paciencia.

Martellar, *v. a.* (*martello*, e *ar*, des. inf.) bater com martello; *v. g.*, — o ferro: —, *v. n.* dar martelladas, golpes de martello; (fig.) insistir com importunidade.

Martellête, *s. m. dim.* de martello: —, espora mourisca. *Ferir de* —.

Martellinho, *s. m. dim.* de martello.

Martello, *s. m.* (Fr. ant. *martel*, hoje *marteau*, da b. lat. *martellus*, do celt. *mart*, golpe) instrumento de carpinteiro, ferreiro e outros officios, composto de uma peça massiça de ferro, páu, etc., encavada, com que se bate, quebra; (fig.) pessoa que insiste importunando, que persegue; *v. g.*, — dos ouvidos; — das heresias. *Estender a* —, bater o metal em laminas ou folhas; (fig.) ser diffuso, alargar-se de mais.

Martha, (hist. sagr.) irmã de Lazaro e de Maria de Bethania; recebia ordinariamente Jesus quando elle vinha de Bethania. Depois de ver morto seu irmão, foi ao encontro do Salvador a pedir-lhe que o resuscitasse. E' festejada a 29 de Julho.

Martha de Penaguião (Santa), (geogr.) villa do districto de Villa-Real, donde dista para o S. duas leguas, perto de Lobrigos, e ao N. do Douro, 2,000 habitantes, e o seu termo 11,500; possue boas caldas sulphureas.

Martianay (D.), (hist.) benedictino; nasceu em 1647, morreu em 1717; publicou uma edição de *S. Jeronymo*, e uma traducção do *Novo-Testamento*.

Marticala, (ant.) V. *Manticora* e *Matricula*.

Martigné-Briant, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas de Doué; 2,100 habitantes.

Martigny, (*Martinach* em allemão, *Octodurus* dos antigos), (geogr.) cidade da Suissa, sobre o Dranse, sete leguas a E. de Sion; 1,000 habitantes.

Martigues (Os), (geogr.) cabeça de comarca, em França, a nove leguas ao SO. de Aix; 7,299 habitantes. E' dividida em tres partes: *Ile*, *Ferrières*, *Jonquières*. Julga-se que esta cidade é a antiga *Maritima Colonia*, capital dos anatolii.

Martim-Garcia, (geogr.) pequena ilha da America meridional, situada na embocadura do Uruguay, no rio da Prata.

Martimenga, *s. f.* (ant.) carapucinha sem luas.

Martim Garovato, *s. m.* jogo de crianças.

Martim Longo, (geogr.) freguezia do Algarve, no concelho de Tavira, a oito leguas de Faro, com 1,400 habitantes.

Martinengo, (geogr.) cidade do reino Lombardo-Veneziano, quatro leguas ao SE. de Bergamo; 3,200 habitantes.

Martinête, *s. m.* (Fr. *martinet*, ave) gaivão: — (fig.) pennacho, natural ou artificial: — (Fr. *martinet*, do celt. *mart*, bater) peça movediça de pau, coberta de camurça, usada nos cravos e pianos fortes para abafar o som da corda vibrada: —, soalha mais pequena da balestilha que corre pelo virote; —, ponteiro de relogio do sol.

Martinez, (hist.) nome de muitos pintores hespanhões, o mais celebre delles foi Sebastião Martinez, um dos melhores mestres de Sevilha, que nasceu em 1602, e morreu em 1667.

Martinez Pasquales, (hist.) chefe da seita chamada dos Martinistas. Presume-se que era portuguez e judeu. Instituiu em 1754 um rito cabalistico, que introduziu em algumas lojas maçonicas em França. Morreu em 1778. Teve muitos discipulos.

Martinho (S.), bispo de Tours; nasceu em 316 em

Sabacia, na Pannonia, morreu em 397 ou 400; era filho de um tribuno militar, e foi soldado. Ordenado sacerdote por Santo-Hilario, viveu algum tempo como eremita, e foi nomeado bispo de Tours em 374. Edificou junto a Tours o convento conhecido com o nome de Marmontier (*Martini monasterium*). Distinguiu-se pela sua caridade, e fez immensos milagres. E' festejado a 11 de Novembro.

Martinho I, (hist.) papa de 649 a 654, condemnou a heresia dos monothelitas, e por isso incorreu na colera do imperador Constancio II, que o fez sair do Roma para Constantinopla, ordenando depois que morresse degradado em 655.

Martinho II e **III,** (hist.) papas de 882 a 884, e de 942 a 946.

Martinho IV, (hist.) papa francez, conhecido primeiramente por *Simão de Brione*; reinou de 1281 a 1285. Sustentou os direitos de Carlos de Anjou, rei da Sicilia, contra Pedro de Aragão, e condemnou severamente os autores das *Vesperas Sicilianas*.

Martinho V, (*Othon Colonna*), (hist.) successor de João XXIII, deposto pelo concilio de Constança; foi eleito em 1417, e pôz fim ao grande scisma do Occidente. Presidiu ao concilio de Constança, fez anathematisar os partidarios de João Huss, e morreu em 1431 quando se ia abrir o concilio de Basiléa.

Martinho d'Anta (S.) (geogr.) povoação de Portugal, no districto de Villa-Real, situada n'uma planicie junto de serrania; 950 habitantes. *S. Martinho do Bispo*, perto de Coimbra, freguezia com 3,792 habitantes. *S. Martinho do Campo*, outra perto de Penafiel; 1,150 habitantes. *S. Martinho de Mouros*, villa e freguezia a duas leguas de Lamego, perto da esquerda do Douro; 1,600 habitantes, e todo o concelho 5,620. *S. Martinho do Porto*, villa e freguezia na costa do mar, districto de Leiria, e nos *coutos* de Alcobaça, dezeseis leguas ao N. de Lisboa; 1,000 habitantes. O seu porto, no seculo passado, ainda admittia navios de alto bordo, e nelle se construiram alguns de sessenta peças, com as excellentes madeiras do vizinho pinhal de Leiria.

Martinica, (geogr.) uma das pequenas Antilhas francezas; conta 117,569 habitantes, dos quaes 76,569 são escravos. Capital, Forte-Real. Clima muito quente e doentio. Produz muita quantidade de açucar, café, cacau, algodão, etc. A Martinica é muito sujeita a tremores de terra; os mais funestos foram os de 1776, 79, 80, 88, 1813, 17, 23 e 39. Descoberta pelos hespanhóes em 1493, occupada em nome da França em 1635, já o foi algumas vezes pelos inglezes, que sempre a têem restituido á França.

Martinica, (chulo, us. no Brazil) calça larga que usa a gente miuda. *Homem de martinica e jaqueta*, rustico. E' só usado no Maranhão.

Martiniega, *s. f.* (ant.) fôro que se pagava pelo S. Martinho, em Chaves, etc.

Martinistas, (hist.) seita de illuminados, que teve por chefe Martinez Pasqualis.

Martins, (geogr.) serra do Brazil, a mais alta da provincia do Rio Grande do Norte, limitrophe da provincia do Ceará. Estende-se por espaço de seis leguas do sul para o norte, e cincoenta pouco mais ou menos da cidade do Natal.

Mártir. V. *Martyr*, etc.

Mártire, (ant.) V. *Martyr*.

Mártires (Rio de los), (geogr.) rio do Mexico; nasce com o nome de rio das Pyramides, e cáe no grande Oceano, em S. Luiz de Rei.

Martos, (*Augusta Gemella, Tuccitana*), (geogr.) cidade de Hespanha, a quatro leguas ao SO. de Jean; 10,800 habitantes. Bispado antes da invasão dos mouros. Fernando III cedeu-a aos cavalleiros de Calatrava.

Martres de Veyre, (geogr.) cidade de França, a tres leguas ao SE. de Clermont Ferrand; 2,500 habitantes.

Mártyr, *s. m.* (Lat. *martyr, is*, do gr. *martur*, testemunha) o que padece morte pela fé, que a proclama publicamente; (fig.) o que soffre, padece; *v. g.*, — da sua opinião; — de esperanças.

Martyrio, *s. m.* (Lat. e gr. V. o precedente. Propriamente significa testemunho) tormento e morte soffrida pela adhesão á fé, á crença religiosa; (fig.) tormento, afflicção: —, nome de uma planta trepadeira, cuja flôr offerece muitos dos objectos que figuraram na paixão de Christo; *v. g.*, os cravos, a cruz.

Mártyres (Era dos), (hist.) éra que data de 29 de Agosto de 284. Foi estabelecida pelos egypcios quando Diocleciano subiu ao throno, e primeiramente denominava-se *Era de Diocleciano*. Chamaram-lhe depois *Era dos Martyres* por causa da perseguição que os christãos soffreram no reinado deste principe.

Martyrizado, a, *p. p.* de martyrizar, e *adj.* atormentado, que soffreu martyrio.

Martyrizar, *v. a.* (*martyr*, e *izar*, des. inf.) dar tratos, fazer padecer martyrio; (fig.) atormentar.

Martyrológio, *s. m.* (Lat. *martyrologium*. V. *Logos*, suff.) historia dos martyres christãos, e dos tormentos que padeceram.

Marugem *s. f.*, ou *pl.* **Marugens,** (Lat. *mus, muris*, o rato, e *auris*, orelha) orelha de rato, herva.

Maruhueny, (geogr.) rio da Guyana brazileira, que se ajunta com o rio Noreg, pela margem esquerda, entre a aldeia de Camundé e a freguezia do Camanahú.

Maruhy, (geogr.) rio do Brazil, no continente da provincia de Santa-Catharina. Corre do poente para o nascente, e depois de regar a povoação de seu nome, entra na bahia de Santa-Catharina, no meio do comprimento della, perto da enseada de S. José, e ao norte do rio Massambú.

Maruhy, *s. m.* (t. brazil.) mosquito pequeno mui incommodo, tambem chamado *marigny*.

Maruja, *s. f.* (de *marujo*) gente do mar, da mareação; marinheiros.

Marujo, *s. m.* (*mar*, e *uso*) homem do mar, marinheiro.

Marulhada, *s. f.* (V. *Marulho*, e des. s. *ada*) grande agitação das ondas; (fig.) — de litigios.

Marulhado, a, *p. p.* de marulhar, e *adj.* agitado em marulhos.

Marulhar, *v. a.* (*marulho*, e *ar*, des. inf.) agitar com violencia em marulhos: —, o mar, as ondas.

Marulhar-se, *v. r.* levantar-se (o mar) em marulhos.

Marulheiro, a, *adj.* que excita marulhos, que levanta marulhada. *Vento* —.

Marulho, *s. m.* (Lat. *mare*, o mar, *bullio*, ferver, levantar fervura) grande agitação das ondas por effeito de vento tempestuoso; (fig.) grande inquietação, agitação do espirito: —, movimento nauseoso com vascas. *Ex.* « O mar picado fazia grande *marulhada*. *Barros*. »

Marulhôso, a, *adj.* em que ha marulhos ou marulhada. *O mar —; as ondas —s*; (fig.) cheio de inquietações; *v. g.*, a mente —.

Marupaúba, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil. A madeira serve para marcenaria.

Marvão, (geogr.) villa e praça d'armas de Portugal, no districto de Portalegre, d'onde dista duas leguas ao NE., e uma de Castello de Vide, sobre a escarpada montanha do seu nome, que se julga ser o *Herminius minor* dos antigos; está a 1,000 pés de altura acima do nivel do mar, e não se póde a ella subir senão por duas ingremes e tortuosas calçadas. N'uma quinta do seu territorio, pertencente ao marquez de Taneos, se tem encontrado muitos vasos de barro, medalhas, inscripções, e outras antiguidades, bem como restos de grandes edificios meio soterrados. Estes indicios fazem crer que seja a antiga *Medobriga* dos romanos. As montanhas sobre que está edificada esta praça, e que realmente a tornam mais forte por natureza que por arte, encerram minas de ouro, prata e chumbo. Conta 1,200 habitantes, e o seu concelho 4,578; é muito abundante em hortaliças, cereaes e caça. A praça possue duas cisternas, uma das quaes póde conter agua para supprir seis mezes os habitantes e a guarnição.

Marvão, (geogr.) villa mediocre da provincia de Piauhy, no Brazil; teve o nome de Rancho do Prato emquanto foi mera povoação. Está assentada n'uma planicie regada pelo rio Marvão, seis leguas antes delle se ir ajuntar com o Poti; 3,000 habitantes.

Marvão, (geogr.) ribeiro da provincia do Piauhy, no Brazil; rega o districto da villa de seu nome, e vae ajuntar-

se com o rio Poti, pela margem esquerda, dez leguas abaixo da povoação o da cachoeira do Bom-Jesus.

Marv-Chahidjan, (*Antiochia Margiana*), (geogr.) cidade da Tartaria independente nas fronteiras da Persia; 3,000 habitantes.

Marwar ou **Djoudpour,** (geogr.) principado da India, no antigo Adjmir; tem por capital Djoudpour, já teve 500,000 habitantes.

Maryandines, (*Maryandini*), (geogr.) umas das povoações primitivas da Bithynia.

Maryborough, ou **Queen's Town,** (geogr.) cidade da Irlanda, capital do condado da Rainha, a vinte leguas ao SO. de Dublin; 2,200 habitantes.

Maryland, (geogr.) um dos Estados-Unidos da America do Norte, sobre o Atlantico, na região central; tem por limites ao N. a Pensylvania, a E. o Delaware, a O. a Virginia, ao SE. e ao S. o mar. Capital, Annapolis; 600,000 habitantes. Tabaco muito estimado, algodão, etc. O. Maryland foi colonisado no anno 1633 por catholicos inglezes, que lhe puzeram o nome de *Maryland* (terra de Maria), em honra de Henriqueta Maria, esposa de Carlos I; só entrou na Confederação em 1781.

Maryport, (geogr.) cidade de Inglaterra, a tres leguas ao NE. de Cockermouth; 3,877 habitantes.

Marzagania, *s. f.* (ant.) companhia de soldados.

Marza-Musciette, (geogr.) cidade da ilha de Malta.

Marza-Souza, (*Sozusa*, depois *Apollonia*), (geogr.) porto da regencia de Tripoli, a vinte leguas ao O. de Derne.

Marzôco, *s. m.* (do ital. *marzoeco*), (chul.) tolcirão; bufão, dizedor de parvoices.

Mas, conj. distinctiva e adversativa (Fr. *mais*, ital. *má*, do lat. *magis*, mais) denota addição de cousa que se põe em opposição á proposição enunciada; *v. g.*, bom é prever, *mas* melhor é acertar.

Más, *pl.* de má, *f.* de mau.

Más, *s. m.* (t. asiat.) moeda da Asia que valia 50 réis. (Mendes Pinto.)

Masa ou antes **Massa,** *s. f.* — *de ferro* (ant.) fôro que se pagava, e que consistia em uma barra de ferro.

Masaccio, (conhecido tambem pelo nome de *Thomaz Guido de S. Giovani*), (hist.) pintor italiano; nasceu em 1401, morreu em 1443, foi um dos primeiros reformadores da arte. Os seus principaes quadros são: o *grupo de Adão e Eva* e o *baptismo de S. Pedro*.

Mas-a-Fuera e **Mas-a-Tierra,** (geogr.) ilhas do Grande Oceano Austral.

Masal. V. *Mazorral*.

Masaldeminos, (loc. ant.) acha-se no Elucidario, e Moraes suppõe ser *mais* ou *menos*; ou *mas* ou *menos*. E' *mas al de menos*, isto é, mas pelo menos, ao menos.

Masaniello, por *Tommaso Aniello*, (hist.) pescador de Napoles; pôz-se á frente do povo levantado contra os recebedores de impostos, cercou o vice-rei no seu palacio, e obrigou-o a reconhecê-lo por governador. Durante sete dias governou Napoles, mas foi assassinado pelos emissarios do vice-rei.

Masarico. V. *Maçarico*.

Masbate, (geogr.) uma das ilhas Filippinas, ao S. da de Luçon; 1,200 habitantes.

Mascabado. V. *Menoscabado*.

Mascabado. V. *Mascavado* (açucar.)

Mascabar, (ant.) V. *Deteriorar, menoscabar, menosprezar*.

Mascabi-Nuovo, (geogr.) cidade da Sicilia, a sete leguas ao NE. de Catania; 4,000 habitantes.

Mascabo, (ant.) V. *Menoscabo, injuria, damno*.

Mascado, a, *p. p.* de mascar, e *adj.* que se mascou, mastigado, sem se engulir.

Mascalucia, (geogr.) cidade da Sicilia, a duas leguas ao N. de Catania; 1,800 habitantes. Destruida quasi totalmente por uma erupção do Etna em 1669 e por um tremor de terra em 1818.

Mascar, *v. n.* (Lat. *mastieare*, mastigar) mastigar sem engulir; *v. g.*, — tabaco, (fig.) — em alguem, dar a entender, insinuar cousa em desabono da pessoa.

Máscara, *s f.* (Ital. *masca* ou *masehera*, pron. *máskera*, do gr. *mimeisthai*, contrafazer, d'onde vem *mimo*, mimico, *karé*, cabeça ou cara, e não do arabe *skar*, fingir, ou *sakhara*, escarnecer; nem do gr. *baska*, espectro, phantasma, como querem os etymologistas) peça da feição da cara que se põe sobre o rosto para disfarçar a pessoa ou para resguardar os golpes na guerra, ou por castigo. As mascaras de disfarce são de papel, velludo, setim, cera, etc., as outras são de ferro; (fig.) pessoa que traz mascara; o traje e mascara de pessoa disfarçada; —, disfarce, apparencia enganosa; *v. g.*, com a — de devoção.

Máscara, (*Victoria*), (geogr.) cidade da Algeria, a dezoito leguas ao SSE. de Oran, a cuja provincia pertence hoje; 6,000 habitantes.

Máscara de ferro (Homem da), (hist.) personagem mysterioso, que esteve preso em França mais de quarenta annos, e que andava sempre com o rosto tapado com uma mascara de ferro, segundo uns, e de velludo, segundo outros. Foi encerrado no castello de Pignerol em 1666, depois transferido para a ilha de Santa Margarida, e finalmente para a Bastilha, onde morreu em 1703. Foi enterrado com o nome de Marchiali. A autoridade sempre guardou silencio sobre este prisioneiro, o que deu logar a mil suppoições. Dizia-se que era o conde de Vermandois, preso por ter dado uma bofetada no delphim, ou que era o duque de Beaufort, que tinha desapparecido do cerco de Candia em 1669; o duque de Monmouth, sobrinho de Jacques II, subtraido ao supplicio pela França; o conde Girolamo Magni ou Mathioli, ministro do duque de Mantua, que tinha sido tirado de Turim em 1679 ou 1685 por se oppôr a que seu amo vendesse a sua capital ao rei de França; ou João de Gonzaga, secretario de Mathioli; ou um filho adulterino de Anna d'Austria, e de Buckingham, embaixador de Inglaterra; ou, finalmente, um irmão gemeo de Luiz XIV, o qual fôra encarcerado para evitar a rivalidade dos dois irmãos, etc. Na tomada da Bastilha achou-se rasgado o registro que devia conter informações sobre o pretendido Marchiali, de sorte que se perdeu toda a esperança de descobrir este mysterio.

Mascarada, *s. f.* (des. s. *ada*) funcção em que apparecem muitas pessoas mascaradas.

Mascarado, a, *p. p.* de mascarar, e *adj.* que traz mascara, que se mascarou; disfarçado; simulado. Subst.; *v. g.*; os —*s* (pessoas).

Mascarar, *v. a.* (*mascara*, e *ar*, des. inf.) pôr mascara; (fig.) simular, disfarçar; *v. g.*, — os vicios, a hypocrisia.

Mascarar-se, *v. r.* pôr mascara; (fig.) usar de disfarce.

Mascarenhas, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca e concelho de Mirandella, perto do rio Tua; 560 habitantes.

Mascarenhas (Ilhas), (geogr.) dá-se este nome a muitas ilhas do mar das Indias, situadas a E. de Madagascar. Chama-se especialmente assim a ilha Bourbon. Este nome vem do portuguez Mascarenhas, que a descobriu em 1545.

Mascarra, *s. f.* (verb.) mancha preta, mascara; *v. g.*, de carvão, fumo, (fig. p. us.) labéo, mancha.

Mascarrado, a, *p. p.* de mascarrar, e *adj.* sujo com mascarra; (fig. e p. us.) manchado.

Mascarrar, *v. a.* (de fr. *mâchurer*, rad. lat. *maculare*, manchar) pôr nodoa preta; *v. g.*, de carvão, tinta; (fig. e p. us.) manhcar.

Mascate ou **Maskat,** (geogr.) cidade da Arabia, capital do imamato de Mascate, sobre uma bahia do golpho persico; 50,000 habitantes. Tomada por Albuquerque em 1507.

Mascate (imamato de), (geogr.) um dos principaes estados da Arabia; 850,000 habitantes. E' governado por um imamo, que reune a autoridade temporal e espiritual. O imamo possue, além do imamato, uma parte do Moghistan, as ilhas de Kischm e de Ormuz, sob a soberania da Persia, a ilha de Zanzibar e algumas praças em Africa. Os portuguezes foram senhores de Mascate de 1507 a 1648.

Mascate, *s. m.* chama-se no Brazil a quem vende fanca e quincalha pelas ruas.

Mascatear, *v. a.* (t. brazil.) vender fazendas pela rua.

Mascavado, a, *p. p.* de mascavar, e *adj.*; *v. g.*,

açucar —, não purificado, da peior sorte ; (fig.) mingoado ; a perfeição, o beneficio —.

Mascavar, *v. a.* (corrupto de *mascabar*) apartar o açucar mascabado do branco ; fazer açucar mascabado.

Maschar, (ant.) V. *Mascar.*

Mascotar, *v. a.* (do fr. *mâchoter*) quebrar com os dentes, moer.

Mascoto, *s. m.* (do precedente) maço de pisar, quebrar.

Masculas, *adj. f. pl.* (Lat. *marculi*). (bot.) *flôres —s,* aquellas em que sómente se acham estames sem pistillo, donde alguns botanicos tambem lhe chamam *estarinozas.* Tambem se diz das *plantas.*

Masculiflloro, a, *adj.* (Lat. *masculiflorus*), (bot.) chama-se assim a calathide ou o disco quando são compostos de flôres masculas.

Masculinidade, *s. f.* qualidade varonil ; *v. g.*, linha de —, descendencia por varão, com exclusão das mulheres.

Masculino, a, *adj.* (Lat. *masculinus*, de *mas, maris,* o macho) do sexo, da natureza viril, ou dos animaes machos; varonil ; (fig.) activo, energico ; *v. g.*, na astrol, planeta —, Jupiter. Genero —. (V. *Genero.*)

Mas-d'Agénois, (geogr.) cidade de França, na margem do Garonna, a quatro leguas ao SE. de Marmande; 2,600 habitantes.

Mas-d'Azil, (geogr.) cidade de França, sobre o Arize, a cinco leguas ao SO. de Pamiers ; 2,900 habitantes.

Masela. V. *Mazella.*

Masham, (geogr.) cidade de Inglaterra, a cinco leguas ao SE. de Richmond ; 2,800 habitantes.

Masicote ou **Massicote.** V. *Maciote.*

Masina, (geogr.) estado da Negricia, ao SE. do de Tombouctu, na esquerda do Djoliba e perto do lago Dibbie ; tem por capital uma cidade do mesmo nome.

Masinissa, (hist.) rei de Massilia, na Numidia ; seguiu primeiramente o partido dos carthaginezes. Tendo-lhe Scipião enviado sem resgate um dos seus sobrinhos, sensibilisou-o por tal fórma a generosidade daquelle general, que dahi em diante se ligou aos romanos, sendo-lhes sempre fiel, e ajudando-os a vencer Syphax. Casou com Sophonisba, filha de Asdrubal e mulher do monarcha submettido; mas sendo este casamento desapprovado por Scipião, o qual queria que a princeza figurasse no seu triumpho, Masinissa, para lhe poupar esta vergonha, enviou-lhe veneno ; mas nem por isto deixou de ser fiel aos romanos, contribuindo para que elles ganhassem a batalha de Zama. Morreu em idade muito adiantada, no anno 149 antes de Jesus-Christo.

Masius Mons, (hoje *Kradja-dagh*), (geogr.) cordilheira de montanhas da Mesopotamia septentrional, nos limites da Mygdonia, ao N. de Nisibis.

Masmarro, *s. m.* (provavelmente do lat. *mas*, macho, e *marrar*), (chul.) frade leigo.

Masmôrra, *s. f.* (do arab. *matmora*, voz africana, do verbo *tâmara*, guardar, esconder debaixo da terra. As masmorras eram celleiros subterraneos, e tambem serviam de carceres) cova, furna subterrranea onde os mouros guardavam o trigo ; carcere escuro, prisão subterranea.

Masmorreiro, *s. m.* guarda da masmorra.

Mas'oudy, (hist.) historiador arabe ; nasceu em Bagdad no anno 900 ; passou a maior parte da sua vida em viagens para se instruir, fallecendo em 956. Escreveu a *Historia dos seculos passados ; Prados de ouro, e minas de pedras preciosas.*

Masphat, (esta palavra significa *logar elevado*), (geogr.) nome de muitos logares da Palestina, e entre outros o de uma cidade da tribu de Judá, entre Hebron e Jerusalém, onde o povo reunido elegeu rei a Saul.

Masque, (mas que). V. *Mas* e *Que.*

Massa, *s. f.* (Lat., do gr. *maza*, rad. *massô*, amassar) farinha amassada com agua, toda a substancia semelhante á farinha amassada; polme, um todo de cousas unidas, pegadas ; (fig.) totalidade, somma total ; *v. g.*, a — do sangue. A — das rendas do estado. Fazer boa —, ligar-se, unir-se bem, com as mãos na —, tratando de algum objecto ou negocio : — (t. de jogo) parada que o ponto ajunta ao parolim.

Massa (Arma), (Fr. *masse* ou *massue*, deriv. do lat. *massa*, em razão da grossura da cacheira) clava, cacheira: — *de calceteiro,* com que elle calca as pedras da calçada.

Massa, (geogr.) cidade de Italia, capital do ducado de Massa-Carrara, a treze leguas ao NO. de Florença ; 10,000 habitantes. Bello palacio ducal. Ha outra cidade com este nome no reino Lombardo-Veneziano, na esquerda do Pó ; 2,600 habitantes.

Massa-Carrara, (geogr.) ducado ou principado de Italia, entre o ducado de Toscana ao N. e a E., o principado de Lucca ao S., os estados sardos a O. ; 29,000 habitantes; pertenceu primitivamente, com o titulo de marquezado, á familia dos Malaspinas, donde passou para a de Cibo, sendo então erigido em ducado; em 1743 passou para a casa de Modena. No tempo da republica constituia parte do departamento de Crostolo. Napoleão deu-o a sua irmã Eliza ; em 1714 foi comtudo restituido a Maria Beatriz, herdeira da casa de Este e de Cibo; mas depois da morte desta princeza passou ao duque de Modena, que tomou delle posse em 1829.

Massa-Lombarda, (geogr.) cidade dos estados da Igreja, a sete leguas a O. de Ravenna ; 4,000 habitantes.

Massa-Lubrense, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a uma legua ao SO. de Sorrento ; 2,800 habitantes. Tambem lhe chamam *Massa di Sorento.*

Massachussets, (geogr.) um dos estados da America do Norte, sobre o Atlantico; tem por limites os de Vermont e de New-Hampshire ao N. ; o de Rhode-Island ao S.; o de New-York a O., e o Oceano a E. ; conta 700,000 habitantes. Capital Boston. Clima agradavel e sadio. Foi uma das colonias inglezas formadas de 1621 a 1635.

Massacrôco, *s. m.* (ant.) canudo tecido de cabello com que antigamente se guarneciam as cabelleiras.

Massada, (geogr.) a mais forte praça da Judéa, a E. de Jerusalem, e perto do Mar-Morto. Herodes mandou fazer-lhe muitos reparos para a tornar inexpugnavel, e tinha nella um magnifico palacio.

Massada, (chulo) diz-se de conversa que enfastia e causa tédio.

Massadiço, a, *adj.* costumado a levar massadas (pessoa); que se massa com maço; *v. g.* linho —. E' mais usual escrever maçadiço neste segundo sentido, de *maço.*

Massado, a, *p. p.* de massar, e *adj.* batido com massa ou maço.

Massadoura, *s. f.* instrumento com que se massa o linho.

Massadura, *s. f.* feixe de linho para se massar.

Massafra, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a quatro leguas ao NE. de Tarento; 10,000 habitantes.

Massaga, (geogr.) cidade da India antiga, entre os assacenos, ao N. de *Peucela*, e ao NO. de *Taxila;* foi assolada pelos macedonios de Alexandre. Occupava provavelmente o sitio da actual *Achangar* ou o de *Akora.*

Massagada, *s. f.* (*massa*, e des. *ada:* o *g* é euphonico), (vulg.) mistura de muitas cousas.

Massagetes, (*Massagetæ*), (hist.) povos da Scythia, a E. e ao N. do Mar-Caspio ; eram nomadas, pastores e ichthyophagos; bebiam o leite das suas eguas e combatiam a pé e a cavallo. Diz-se que matavam os seus anciãos, e que lhes comiam a carne. Cyro não pôde submettê-los. Julga-se que o nome Massagetes designa collectivamente grande numero de tribus differentes ; parece significar *grandes Getes.*

Mas-Saintes-Puelles, (geogr.) cidade de França, a legua e meia ao S. de Castelnaudary ; 1,200 habitantes.

Massambú, (geogr.) rio de curta extensão no continente da provincia de Santa-Catharina, no Brazil.

Massame, *s. m.* mólho ou feixe de linho, para se pôr a cortir depois se massar.

Massamorda ou **Maçamorda,** (*massa*, e *morder*), (chul.) mistura mal feita de comeres, (fig.) salsada, confusão de cousas.

Massangano, (geogr.) villa e presidio da Africa occidental portugueza, fundado em 1583 por Paulo Dias de Novaes. A este presidio são feudatarios doze sovas; conta 27,585 habitantes.

Massapão, *s. m.* (Fr. *massepain*) bôlo de farinha e ovos.

Massapé, *s. f.* (t. do Brazil) terra preta e forte, excellente para a plantação da canna.

Massar, *v. a.* (*massa*, e *ar*, des. inf.) pisar com massa ou maço; *v. g.*, — linho: —, espancar; *v. g.*, — alguem.

Massaranduba, (geogr.) rio da provincia de Pernambuco, cujo nome é derivado da madeira de que abundam as matas que acompanham as suas margens. Nasce este rio dos montes que jazem ao poente da villa de Goyana, e vae desaguar ao canal que separa a ilha de Itamaracá do continente, defronte da entrada septentrional chamada Catuáma.

Massaranguapé, (geogr.) rio da provincia do Rio Grande do Norte; nasce nas adjacencias da povoação de Carnaúbinha, corre pouco mais ou menos do poente para o nascente até á bahia ou enseada do mesmo nomo ao sul e perto do cabo de S. Roque.

Massaróca, *s. f.* (*massa* e *roca*) porção de fiado de linho que envolve um fuso; espiga de milho da feição de casulo de fiado: —, tudo o que tem a mesma fórma: — *de morrão*, feixe de morrões de artilheiro, da feição do massaroca: — de *cabello*, atado atraz da cabeça sem trança.

Masseira. V. *Amassadeira.*

Massary, (geogr.) rio do Brazil, na provincia do Pará, no sertão della, entre os rios Madeira e Tapajoz; ajunta-se com o braço do primeiro destes rios, vulgarmente chamado Canomá.

Massena (André), (hist.) principe de Essling, marechal de França; nasceu em 1758 em Nice, sentou praça n'um regimento francez, distinguindo-se nas primeiras guerras da revolução; foi em 1795 promovido ao posto de general de divisão, tomou parte na conquista de Italia, e decidiu a victoria de Rivoli (1797). Em 1798 foi-lhe confiado o commando do exercito encarregado de estabelecer um governo republicano nos estados da Igreja, mas foi accusado de delapidações pelo seu proprio exercito, que se insurgiu e o obrigou a retirar-se. Em 1799 tornou a apparecer no exercito de Helvecia, e cobriu-se de gloria, destroçando os russos em Zurich; enviado depois á Italia para se oppôr aos austriacos, entrou em Genova com um punhado de soldados, e conseguiu conter o general austriaco Melas, favorecendo a erupção de Bonaparte na Italia e preparando a victoria de Marengo. Em 1804 foi nomeado marechal e duque de Rivoli. Em 1805 tomou o commando do exercito de Italia, e perseguiu com vigor o principe Carlos, o qual foi obrigado a retirar-se á Allemanha; acompanhou José Bonaparte a Napoles; em 1809 commandou na Austria o quinto corpo do exercito, e decidiu a victoria de Essling; Napoleão, para o recompensar, nomeou-o principe de Essling; só não foi feliz em Portugal, d'onde não pôde expulsar os inglezes. Appellidavam-o *Filho querido da Victoria.*

Masserano, (geogr.) cidade dos estados sardos, a oito leguas ao NO. de Novara; 3,550 habitantes. Foi outr'ora capital de um principado.

Massessyles, (*Massessyli*), (geogr.) povo da costa septentrional da Africa, entre os massyles a O., e a Mauritania a E.

Massête. V. *Macete.*

Massetér, *s. m.* (Gr. rad. *massaomai*, comer), (anat.) os *masseteres* são dois musculos mui fortes que puxam e apertam a mandibula inferior contra o queixo superior no acto da mastigação.

Masseube, (geogr.) cidade de França, sobre o Gers, a quatro leguas ao SE. de Miranda; 1,500 habitantes.

Massevaux, (*Masmunster* em allemão), (geogr.) cidade da Allemanha, a cinco leguas ao NE. de Belfort, sobre o Dolleren; 3,356 habitantes.

Massiac, (geogr.) cidade de França, sobre o Alagnon, a seis leguas ao N. de Saint-Flour; 1,600 habitantes.

Massiço, a, *adj.* (Fr. *massif*, ital. *massiccio*, do lat. *massa*) não óco ou vasado por dentro, compacto, (fig.) bem cheio, recheiado por dentro; *v. g.*, pastel —. *Cofre* —, atulhado de dinheiro.

Massico, (*Massicus mons*, hoje *Mondragone*), (geogr.) montanha da Italia, perto de Sinuessa e de Falerno; era afamada pelos vinhos que produzia.

Massillargues, (geogr.) cidade de França, a uma legua SE. de Lunel, sobre o Vidourle; 3,382 habitantes.

Massillon (J. B.), (hist.) celebre orador francez; nasceu em 1663, entrou na Congregação do Oratorio, leccionou bellas-letras e theologia em Pezenas, em Montbrison e em Vienna; em 1696 foi nomeado director de um seminario em Paris, e nesta época começou a ser conhecido como eximio prégador. Foi nomeado bispo de Clermont em 1717, e entrou na Academia em 1719. O resto da vida passou-o na sua diocese, onde foi venerado pelas suas virtudes evangelicas; morreu em 1742. Escreveu uma infinidade de *sermões*, e outras obras muito estimadas.

Massio. V. *Macio.*

Massiva, (hist.) principe numida, parente de Masinissa. Quando Jugurtha foi mandado a Roma para justificar o seu procedimento, Massiva solicitou do senado o reino da Numidia; Jugurtha, temendo o effeito desta supplica, mandou-o assassinar.

Masso, *s. m.* (Fr. *masse*, *massue*). V. *Maço*, mais usado: — *de cartas*, seis ou mais baralhos juntos.

Massonah ou **Matzou,** (geogr.) cidade da Abyssinia, situada em uma ilha do mar Rôxo; 2,000 habitantes.

Massoneiro. V. *Pedreiro.*

Massoretos, (da palavra hebraica *Massora*, que significa tradição), (hist.) doutores judeus que ajudaram a fixar, segundo os manuscriptos e a tradição oral, a lição do texto sagrado.

Massorral. V. *Mazorral* ou *maçorral.*

Massua, *s. f.* — *de linho* (ant.) massadura.

Massuca, *s. f.* (ant.) pequena barra de ferro fundido.

Massudo, a, *adj.* volumoso, grosso, socado.

Massyad ou **Massiate,** (geogr.) cidade e fortaleza da Syria, nos arredores de Bairout; póde ser considerada como capital dos celebres assassinos ou ismaelitas da Syria. Foi tomada e destruida pelos turcos.

Massylos ou **Massylieuses,** (hist.) nação numida, que habitava a parte oriental da Numidia.

Mastaréo, *s. m.* (*masto*, e suff. *arco*, do gr. *airô*, levantar, pôr em logar alto) a arvore de meio do mastro grande formado de três peças; *v. g.*, — da gata ou da mesena; — do gurupés ou da sobrecevadeira.

Mástica. V. *Almecega.*

Masticatório, a, *adj.* (Lat. *masticatorius*), (med.) que se mastiga para promover a secreção da saliva; *v. g.*, remedios —*s.*

Mastidim, *s. m.* (voz persica) o summo sacerdote dos persas.

Mastigado, a, *p. p.* de mastigar, e *adj.* triturado com os dentes; (fig.) pronunciado com hesitação; *v. g.*, resposta, discurso —: —, traçado, *Trazer um negocio* —, disposto, traçado.

Mastigar, *v. a.* (Lat. *masticare*, do gr. *mastax*, queixo, mandibula) triturar os alimentos solidos com os dentes ou mandibulas; (fig.) não explicar bem; *v. g.*, — a doutrina aos discipulos: — *as palavras*, não as pronunciar distinctamente, com clareza: —, censurar repetindo as palavras ou phrases que se desapprovam, remoer o que outrem diz.

Mastim, *s. f.* (do fr. *mastin* ou *mâtin*) cão de pastor ou cão de gado, cão atravessado.

Mastique. V. *Almacega* e *Mástica.*

Masto. V. *Mastro.*

Mastodynia, *s. f.* (Gr. *mastos*, têta, mama, e *odyné*, dôr), (med.) dôr, inflammação dos peitos.

Mastre, (geogr.) cidade de França, a cinco leguas ao SO. de Tournon; 2,218 habitantes.

Mastreação, *s. f.* os mastros do navio, o acto de mastrear.

Mastreado, a, *p. p.* de mastrear, e *adj.* provido de mastros.

Mastrear, *v. a.* (*mastro*, e *ar*, des. inf.) pôr, metter, levantar os mastros ao navio: — *a nau.*

Mastro, *s. m.* (alterado de *masto*, do fr. *mast* ou *mât*, allem. e ingl. *mast*, do celt. *mad* ou *maids*, pau; gr. *massôn*, mais comprido, por *makroteros*, ou de *mesos*, meio, logar de meio, e *staó*, estar fixo em pé, direito) pau direito fixado nas embarcações, onde estão seguras as vélas, ou composto de dois ou tres paus firmemente unidos uns

sobre os outros; *v. g.*, — grande ou do meio (em naus, etc.):—da mesena;—do traquete;—do gurupés.

Mastróide, *adj. dos 2 g.* ou **Mastróideo, a,** *adj.* (Gr. *mastos*, têta, *eidos*, fórma), (anat.) *a apophyse mastroidea* do osso temporal que tem fórma de têta, pertencente a esta apophyse.

Mastruço, *s. f.* (corrupção do latim *nasturtium*) planta hortense de folhas miudas.

Masturço. V. *Mastruço.*

Masulipatam, (geogr.) cidade da India ingleza; 60,000 habitantes. Pertenceu successivamente aos mongoes, aos mahometanos, aos francezes, e hoje aos inglezes.

Mata, *s. f.* (do celt. *mad* ou *maid*, madeira) bosque espesso de arvores sylvestres; (fig.) multidão; *v. g.*, — de vicios.

Mata, (geogr.) povoação do Brazil, na provincia da Bahia, no districto da villa de S. Francisco.

Mata da Corda, (geogr.) serra da provincia de Minas-Geraes, no Brazil, na comarca de Paracatú. Della nascem varios ribeiros, dos quaes se fórma o rio Abaeté.

Mata-Grande, (geogr.) nova villa e antiga freguezia da provincia das Alagôas, no Brazil, 75 leguas com pouca differença ao poente da cidade de Maçayó.

Mata-de-Lobos, (geogr.) freguezia de Portugal, no concelho de Figueira de Castello Rodrigo, provincia da Beira, contigua ao riacho Aguiar, e tres leguas ao N. de Almeida; 800 habitantes.

Mata-Mourisca, (geogr.) povoação de Portugal, na provincia da Estremadura, districto de Leiria, donde dista seis leguas ao N., e outras tantas ao S. de Coimbra, perto de Louriçal; é muito fertil em cereaes e frutas; 1,380 habitantes.

Mata de Putama, (geogr.) territorio ao S. de Bolor, na Senegambia portugueza, o qual é extremamente abundante em matas de magnifico arvoredo.

Mata-borrão, *adj. m.* (comp.) que absorve, chupa a tinta. *Papel* —, poroso, sem gomma.

Matacão, *s. m.* (comp) seixo pequeno; (fig.) vadio; ocioso. *E' um forte matacães.*

Matacão. V. *Cardo.*

Matação, *s. f* (de *matar*) tormento, amofinação.

Matação, *s. f.* (de *meta*, limite; devêra escrever-se *metação*), (ant.) renda certa annual; *v. g.*, trazer herdades, terras de —, arrendadas por quantia certa.

Matacães, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Estremadura, comarca e concelho de Torres-Vedras, a sete leguas de Lisboa; 800 habitantes.

Mata-cana, *s. f.* (bot.) planta do Brazil muito medicinal.

Mata-fome, *s. f.* (bot.) especie de mandioca do Brazil, de talo branco e páu preto, que dá a raiz á flôr da terra, comprida e delgada.

Mata-fome-branca, *s. f.* (bot.) outra especie de mandioca.

Mata-mata, *s. f.* (h. n.) especie de tartaruga do Brazil.

Mata-negro, *s. f.* (bot.) especie de mandioca.

Matacavallo, *a* — (loc. adv.), a toda a pressa. *Ir a* —, correndo a cavallo, a toda a brida.

Matachins, *s. m. pl.* (Ital. *mataccini*, fr. *matassins*) deu-se este nome aos bailarinos que no XVI seculo executavam a dansa pyrrhica ou guerreira dos gregos, e não dansa ridicula, como diz Moraes seguindo os lexicographos. É todavia possivel que em Italia, vendo o gosto das mascaradas, a dansa séria se tornasse burlesca.

Matadeira, *s. m.* logar onde se mata, degolladouro. *Matadouro* é mais usual.

Matado, *superl.* de matar, morto; *v. g.*, os inimigos tinham — muita gente.

Matadôr, ôra, *s.* individuo que matou ou intenta matar; (fig.) homem impertinente. *Matadores*, as tres cartas superiores na arrenegada e voltarete, chamadas chalupa.

Matadúra, *s. f.* ferida leve, feita na pelle de besta pela albarda ou sella; (fig.) parte sensivel, balda. *Dar a* — *a alguem* (fig.) tocar e mencionar cousa que dóe, causa magua, vexa alguem.

Matagal, *s. m.* (*mata*, e *al*, des. collectiva; o *g* é euphonico) mata basta e extensa: —, campo esteril.

Mataleste ou **Mataliste,** *s. m.* (ant.) nome de uma droga medicinal purgativa.

Matalobos. V. *Napello.*

Matalotado, a, *adj.* provido de mantimento.

Matalotagem, *s. m.* (ant.) provisão de mantimentos que fazem pessoas que se embarcam e fazem rancho ou camaradagem: —, provisão de mantimentos em terra.

Matalote, *s. m.* (Fr. *matelot*, marinheiro) marinheiro, marujo; camarada de viagem, embarcado no mesmo navio, fazendo rancho.

Matamá, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Guimarães; 200 habitantes.

Mata-me-embora, *s. m.* (bot.) chama-se no Brazil a uma especie de capim.

Matambú, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem; a madeira é de côr branca e faz-se bom taboado, caibros, etc.

Matamingo e **Matamungo.** V. *Avelorios* e *Laqueca.*

Matamoras, (geogr.) cidade da America septentrional, na antiga provincia de Tamaulipas, sobre o rio Cravo do Norte.

Matamorra. V. *Masmorra.*

Matan, (geogr.) cidade da ilha de Borneo, capital do reino de Matan; 10,000 habitantes. O reino de Matan, chamado outr'ora de *Soukadana*, é situado na costa occidental de Borneo, e tributario dos hollandezes.

Matança, *s. f.* (des. *ança*) acto de matar; *v. g.*, — de gado: — *de gente*, mortandade.

Matança, (geogr.) antiga villa e hoje freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Celorico da Beira, concelho de Fornos de Algodres; 600 habitantes.

Matança, (geogr.) aldeia da provincia de Goyaz, seis leguas ao N. da villa do Porto-Imperial, no Brazil.

Matante, *s. m.* (ant.) homem brigão, valentão, chefe de rancho de valentões: —, facinoroso.

Matanzas, (geogr.) cidade da ilha de Cuba, a vinte leguas a E. de Havana; 10,000 habitantes.

Matapá ou **Vatapá,** *s. f.* (cul.) iguaria de peixe desfiado e outros ingredente com azeite de dendê.

Matapan, (*Tœnarium Promontorium*), (geogr.) cabo da Grecia, na extremidade SE. da Moréa. E' o ponto mais meridional do continente europeu.

Matapasto, *s. f.* (bot.) planta indigena meridional.

Matar, *v. a.* (Lat. *mactare*, sacrificar, matar; arab. *máta*; sanscr. *mat'h*, *mid*, *med*, *mout'h*, *met'h*, matar; em egypc. *mout*, morte, e *môout*, morrer. Todos estes termos me parecem vir do egypc. *moten*, repousar, estar immovel, que é a primeira idéa de morte. O caracter chinez que significa cadaver é a imagem de um homem estirado por terra) tirar a vida, privar da vida (homem ou animal); destruir a vitalidade (das plantas); (fig.) apagar, extinguir; *v. g.*, — a braza, o fogo, a candeia, o borrão: — *a braza* (loc. prov.) avantajar-se, fazer o que os outros não fizeram. *Cuida que mata a braza de valente e sabedor*, presume ser o primeiro, o maior. *Querer bem a* —, apaixonadamente, com excessiva paixão: —, escurecer, desbotar; *v. g.*, — a côr.

Matarana, *s. f.* (t. do Brazil) maça de pão rijo esquinada na parte grossa e aguçada na delgada.

Matar-se, *v. r.* tirar a vida a si proprio: — *por* ou *sobre alguma cousa*, esforçar-se muito, trabalhar com grande ancia: — *de* ou *com trabalho*, afadigar-se muito: — *de riso*, rir muito, em continuas gargalhadas: —, passivo, ser morto, morrer. *Ex.* « Quando se *mataram* mais homens que nas guerras das cruzadas?

Syn. comp. *Matar*, *assassinar*. *Matar* é tirar a vida ou dar a morte a um ser vivo. *Assassinar* é *matar* á traição e com vantagem a um homem indefeso.

Mata-ratos, *adj. dos 2 g.* que mata os ratos. *Herva* —, que os destróe.

Matarem, (geogr.) grande estado da ilha de Java no XV seculo; comprehendia quasi toda a ilha. Os hollandezes submetteram este paiz e dividiram-o em duas provincias.

Matarieh, (geogr.) cidade do Baixo-Egypto, perto das ruinas da antiga *Heliopolis.*

Matarises, *s. m. pl.* (de *matar*) briguentos, brigões, homens rixosos.

Mataró, (*Iluro*), (geogr,) cidade de Hespanha, a seis leguas ao NE. de Barcelona; tem 13,000 habitantes.

Matarufa, (geogr.) reino da ilha de Timor, tributario a Portugal; 18,000 habitantes,

Mataruna, (geogr.) linda povoação da provincia do Rio de Janeiro, no Brazil, comarca de Cabo-Frio, na margem septentrional da lagôa Araruama, e sobre o ribeiro Mataruna, que se lança nesta lagôa.

Mata-sanos, *s. m.* (Cast. *sano*, são) medico imperito, que mata quem está são ou levemente doente.

Matasão. V. *Mutação de herdade.*

Matatauba, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil; serve para couveira.

Matathias, (hist.) judeu, pae dos machabeus; commandou os judeus levantados contra o rei da Syria no anno 166 antes de Jesus-Christo.

Mataura, (geogr. rio da provincia do Pará, no Brazil, que se ajunta com o rio Madeira pela margem direita, a trinta leguas do Amazonas, e seis abaixo do confluente do rio Anhangatini.

Matcherry ou **Mewat,** (geogr.) principado da India, no antigo Agra, ao O.; os seus habitantes são selvagens e ladrões.

Mate, *adj. dos 2 g.* (Fr. *mat*, tosco, que H. Estienno deriva do gr. *mataios*, vão, inutil, louco, o que mo parece absurdo. Creio que o termo é contracção do lat. *malleatus*, batido com martello) tosco, não polido; *v. g.*, ouro —, prata —.

Mate, *s. m.* (do pres. *mat*, matar, e morrer) do jogo do xadrez: *xaque* —, o rei morre. *Dar* —, pôr o rei em perigo imminente de ser tomado; (fig.) exceder, sobrepujar: — *afogado*, é quando o rei (shah, em persa) está cercado sem poder ser soccorrido. — *roubado*, quando fica só no taboleiro; (fig.) cousa inevitavel: —, folhas seccas de uma herva do Paragnay que se bebe em infusão á maneira de chá.

Mateiro, *s. m.* (*mata*, e des. *eiro*) o que guarda matas; lenhador.

Matejar, *v. a.* (p. us.) embrenhar-se no mato.

Mantella, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca do Mogadouro, concelho de Vimioso; 500 habitantes.

Matera, (*Mateola*), (geogr.) cidade do reino de Napoles, a dezesete leguas ao E. de Potenza; 12,000 habitantes.

Matéria, *s. f.* (Lat. *materia* ou *manteries*, madeira), (ant.) madeiro; (fig.) o só usado hoje, substancia solida de que se faz qualquer obra: — (med., p. us.) formado em abcessos, chagas, feridas; substancia material extensa; (fig.) assumpto, motivo de discurso, poema, etc.; traslado de escripta nas escolas de ler e escrever: — *lubrificante*, (bot.) nome dado por Necker a um fluido mucoso e gelatinoso que é proprio dos orgãos reproductores de grande numero das cryptogamas, o que elle julga contribuir muito para o desenvolvimento da planta: — *do Sacramento da Eucharistia*, o pão e vinho consagrado: — *s primeiras*, as destinadas a artefactos, manufacturas.

Syn. comp. *Materia*, *assumpto*. São mui usadas estas palavras em litteratura, e por ventura se confundem; mas differençam-se em que a *materia* é o genero dos objectos de que se trata, e o *assumpto* é o objecto particular que se trata. Uma obra versa sobre uma só *materia*, e tratam-se nella diversos *assumptos*. As verdades do Evangelho são a *materia* dos sermões; um sermão tem por *assumpto* alguma destas verdades; *v. g.*, o amor do proximo, o perdão das injurias, o juizo final, etc.

E' necessario possuir toda a *materia* para tratar bem o mais insignificante *assumpto*. Ha sempre *materia* na conversação para as pessoas que pensam.

Materiaes, *s. m. pl.* achegas; *v. g.*, pedra, cal, taboado para edificios; materias brutas para fabricas, manufacturas; (fig.) collecção de factos, citações, etc., para compôr obra litteraria; *v. g.*, historia.

Material, *adj. dos 2 g.* de materia, corporeo. Oppõe-se a *espiritual*, (fig.) rude, de entendimento bronco; que provém de ignorancia crassa; *v. g.*, erro —, heresia —. *Doença* —, (p. us., med.) em que ha materias a purgar.

Materialidade, *s. f.* o ser corporeo, material, não espiritual: —, (fig.) rudeza do entendimento, estupidez; dito ou acção de pessoa estupida.

Materialismo, *s. m.* doutrina dos materialistas.

Materialista, *adj. dos 2 g.* pessoa que não admitte no universo ente algum espiritual.

Materialmente, *adv.* no que respeita á materia; com estupidez, como estupido.

Maternal, *adj. dos 2 g.* de mãe, materno.

Maternidade, *s. f.* qualidade de mãe, o ser mãe.

Materno, a, *adj.* (Lat. *maternus*) de mãe; *v. g.*, por parte —. *Amor* —. *Lingua* —, a da terra onde nascemos.

Mathan, (hist.) sacerdote de Baal o conselheiro de Athalia; foi morto diante do altar do seu deus, por mandado do summo sacerdote Joiada ou Joad, no anno 876 antes de Jesus-Christo.

Mathemática, *s. f.* (do gr. pl. *mathematikai*, de *mantainô*, aprender) sciencia que tem por objecto o conhecimento das dimensões, das quantidades, dos numeros e proporções: — *pura*, a sciencia theorica da grandeza dos numeros: — *mixta*, que applica os principios do calculo, da geometria, trigonometria, etc. á mecanica.

Mathemático, a, *adj.* (des. *ico*) relativo á mathematiça; versado na mathematica: —, *s. m.* homem versado nesta sciencia: — (ant.) astrologo judiciario.

Matheus (S.), (*Mathæus*, chamado tambem *Levi*, evangelista) um dos doze apostolos; nasceu em Galiléa, foi primeiramente publicano, isto é, recebedor de tributos para os romanos. Exerceu este emprego nas margens do lago Genesareth, quando Jesus-Christo o chamou e lhe ordenou que o seguisse; depois de prégar pela Judéa, foi á Ethiopia e á Persia, onde se julga que soffreu o martyrio. E' celebrado a 21 de Setembro. O seu Evangelho é o mais antigo dos quatro; crê-se que o redigiu oito annos depois da Ascensão.

Matheus, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, districto e concelho de Villa-Real, donde pouco dista; encerra 668 habitantes, e um grande palacio de architectura gothica pertencente ao conde de Villa-Real.

Matheus da Ribeira (S.), (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca da Povoa de Lenhoso, concelho de Terras do Douro; 700 habitantes,

Matheus (S.), (geogr.) freguezia da ilha do Pico, uma das adjacentes de Portugal, districto da Horta: —, dita na ilha Terceira, districto de Angra:

Mathias (S.), (hist.) discipulo de Jesus-Christo; foi eleito para substituir Judas Escariotes no numero dos doze apostolos. Segundo a tradição, prégou na Cappadocia, e soffreu o martyrio na Colchida. Attribuem-lhe um evangelho apocrypho. E' festejado a 24 de Fevereiro,

Mathias, (hist.) imperador de Allemanha, filho de Maximiliano II; nasceu em 1557, succedeu em 1612 a seu irmão Rodolpho II, a quem já tinha obrigado a abdicar em seu favor a corôa da Bohemia. O imperio estava então em guerra com os turcos; elle terminou esta guerra por um tratado. Não tendo filhos, escolheu para lho succeder seu primo Fernando. Mathias morreu em 1619.

Mathias (S.), (geogr.) freguezia de Portugal, comarca e concelho de Evora; 360 habitantes: —, dita na mesma provincia, comarca e concelho de Beja; 380 habitantes: —, dita, comarca e concelho de Niza; 800 habitantes.

Mathilde (Santa), (hist.) rainha da Germania, filha do um senhor saxonio; casou muito moça com o imperador Henrique I, e teve delle dois filhos, Othon e Henrique. E' festejada a 14 de Março.

Mathilde (Santa), (hist,) rainha de Inglaterra, filha de Malcolm, rei da Escocia; casou em 1100 com Henrique I, rei de Inglaterra, e foi o exemplar de todas as virtudes. Morreu em 1118, a 30 de Abril, dia em que é festejada.

Mathilde, (hist.) rainha de Inglaterra, filha de Santa Mathilde e de Henrique I; casou em 1114 com o imperador Henrique I; enviuvando em 1125, passou a segundas nupcias com Godofredo Plantagenet, conde de Anjou, mas por morte de seu pae foi chamada ao throno de Inglaterra em 1135. Disputou-lhe a corôa Estevão, conde de Bolonha; mas desbaratado o exercito deste principe em 1141 pelo conde de

Glocester, irmão natural de Mathilde, foi esta então solemnemente acclamada. Tornou-se depois odiosa ao povo por causa da sua altivez, a tal ponto que teve de fugir para França. onde morreu em 1167.

Mathilde, (hist.) condessa soberana da Toscana, o de uma parte da Lombardia; nasceu em 1046; era filha de Bonifacio II, marquez da Toscana. Foi casada duas vezes, e de ambas se divorciou por não achar seus maridos muito dedicados á Santa-Sé. Na contenda das investiduras soccorreu o papa Gregorio VII contra o imperador Henrique IV, e recebeu o pontifice na sua fortaleza de Canossa, onde Henrique foi submetter-se a uma humilhante penitencia. Fez doação de todos os seus estados ao papa, em detrimento de seu segundo marido. Morreu em 1115.

Mathilde (Carolina), (hist.) rainha de Dinamarca; ultima filha de Frederico Luiz, principe de Galles. Esta princeza, bella, joven, sem experiencia, deixou-se comprometter em intrigas com o ministro Struensée, e foi condemnada a divorcio e a exilio como adultera; morreu em 1775, no momento em que seu marido, reconhecendo a sua innocencia, ia buscá-la para junto de si.

Mathura, (geogr.) cidade da India, celebre pelo nascimento de Krichna.

Mathurin (S.) (hist.) sacerdote e confessor, que vivia no Galinez no IV ou V seculo; é festejado a 9 de Novembro.

Mathurinos, (hist.) ordem religiosa instituida para remir os captivos do poder dos infieis com o producto de esmolas; foi fundada em 1199 por S. João da Matha e Felix de Valois. Tambem lhes chamavam *Religiosos da Triudade*. Tira o seu nome da igreja de S. Mathàrin, em Paris, que lhes foi doada.

Mathusalem, (hist.) patriarcha celebre pela sua longevidade; era filho de Enoch, foi pae de Lamech e avô de Noé. Segundo a Biblia, viveu 969 annos, do anno 4277 ao de 3308 antes de Jesus-Christo.

Matical. V. *Metical.*

Maticar, *v. a.* (do fr. *mâtin*, cão) (caç.) latir o cão para dar signal de ter dado com coelho.

Matifou, (*Ras-el-Temendfus*), (geogr.) cabo da Barbaria. Fecha a E. a bahia de Argel e tem um forte.

Matignon, (geogr.) cidade de França, a seis leguas ao NO. de Dinan; 1,000 habitantes.

Matilha, *s. f.* (Fr. *meute*) a companhia de cães com que o caçador sáe a caçar coelhos, lebres e caça miuda.

Matilha, (geogr.) villa de Hespanha, a cinco leguas ao NE. de S. Munoz, 900 habitantes.

Matimbe, (geogr.) ilha fertil na bahia de Lourenço Marques, na Africa oriental; é dependencia do presidio portuguez deste nome.

Matinada, *s. f.* (de *matinar*) ruido, estrondo; *v. g.*, — de bozinas, sinos chocalhos, vozes.

Matinado, a, *p. p.* de matinar, e *adj.* despertado; (fig.) martellado com razões: —, adestrado.

Matinal, *adj. dos 2 g.* matutino, de manhã; que se levanta de manhã cedo.

Matinar, *v. a.* (Ital. *matina*, manhã) despertar, ter desperto; *v. g.*, — o falcão, —, martellar alguem com razões para ensinar ou inculcar alguma cousa; *v. g.*, — os moços com a doutrina; — os descontentes para se rebellarem: —, acordar, levantar-se mui cedo. *Matina o caçador*, madruga.

Matinas, *s. f. pl.* a primeira parte do officio divino que os ecclesiasticos rezam.

Matiz, *s. m.* (talvez do gr. *meta*, entre; a des. *iz*, de *izô*, assentar, dispôr) côr diversa que dá realce a outra; *v. g.*, — das flôres do prado; — da téla, panno; — da pintura. *Os matizes da eloquencia* (fig.) ornatos que realçam, lumes, colorido.

Matizado, a, *p. p.* de matizar, e *adj.* diversificado, realçado com matiz ou matizes; *v. g.*, discurso — de figuras, imagens.

Matizar, *v. a.* (*matiz*, e *ar*, des. inf.) variar, realçar com côres diversas; *v. g.*, — o estofo, a téla, o bordado. As flôres *matizam* o prado: — o discurso.

Matlock, (geogr.) villa do Inglaterra, sobre o Derwent, a cinco leguas e meia ao N. de Derby; 3,000 habitantes.

Mato, *s. m.* multidão de plantas agrestes, brenha. Diz-se principalmente de arbusto ou arvoredo pouco alto: —*maninho*, mata-virgem, não desbastada. *Fazer-se*—, (ant.) rude, grosseiro. *Carro* — ou *de* —, carroça de conduzir bagagem.

Mato, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Alemtejo, comarca e concelho de Evora; 750 habitantes.

Mato-Grosso, (geogr.) a provincia mais occidental das vinte de que se compõe o Imperio do Brazil. Da parte do norte a corda de montes que mais perto fica divide esta provincia da do Pará; da do occidente servem-lhe de extremas do N. ao S. com as republicas do Perú os rios Mamoré, Jaurú e Paraguay; da do oriente o rio Araguaya, e uma longa corda de montes, é tambem no rumo do N. ao S. a extrema natural desta provincia e da de Goyaz; emfim da do S. e do oriente ao occidente, o Paraná a separa da provincia de S. Paulo, o Iguarey do estado de Entre-Rios, e o Chechuhy do Paraguay. A provincia de Mato-Grosso acha-se actualmente repartida em duas comarcas, a saber: Cuyabá e Mato-Grosso, as quaes se subdividem em muitos districtos. Sua população total não excede a 50,000 habitantes, sendo a metade indios, não entrando neste numero os que estão meio civilisados e por se civilisar.

Matombo, *s. m.* (t. braz.) monte de terra levantado á enxada para plantar os troços da maniva, da qual nasce a mandioca.

Matos, (geogr.) freguezia de Portugal, comarca de Soalhães, concelho de Bemviver; 300 habitantes.

Matour, (geogr.) cidade de França, a sete leguas ao O. de Macon; 1,300 habitantes.

Matozinhos, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, concelho de Boucas, comarca do Porto, situada na esquerda e perto da foz do rio Leça; 2,400 habitantes.

Matraca, *s. f.* (Arab. *matraca*, de *taraca*, bater na porta com pedra ou argola) instrumento de pau com taboinha movediça usado para convocar os frades na Semana-Santa, desde quarta-feira de trevas até ao sabbado de Alleluia; (fig.) zombaria, chacota. *Dar* —, dar vaia, apupar. — (chulo) lingua de mulher falladeira.

Matrácula, *s. f. dim.* de matraca.

Matraqueado, a, *p. p.* de matraquear, e *adj.* mofado, escarnecido, a quem se deu matraca, vaia; *v. g.*, tinham — o pobre namorado.

Matraquear, *v. a.* (*matraca*, e *ar*, des. inf.) dar vaia, apupar, escarnecer, metter á bulha dizendo chufas.

Matraquejar. V. *Matraquear.*

Matreiro, a, *adj.* (Fr. *madré*, astuto, do rad. lat. *maculatus*, que tem pintas, manchado, que não tem côr uniforme, d'onde vem o sentido figurado) astuto, sagaz, ardiloso. *Touro* —, escarmentado por ter vindo varias vezes ao curro.

Matricaria, *s. f.* (Lat., de *matrix*, *cis*, o utero) artemija, herva medicinal usada em doenças do utero.

Matricida, *s. dos 2 g.* (Lat. *matris*, gen. de *mater*, mãe, e *cædere*, matar) filho que matou sua mãe.

Matricidio, *s. m.* (Lat. *matricidium*) o acto de matar a propria mãe.

Matricula, *s. f.* (Lat., de *mater*, mãe) rol, registro de nomes de pessoas sujeitas a certos deveres ou gozando de certos direitos e privilegios: —*dos estudantes*, nos cursos lectivos; *v. g.*, — dos marinheiros: —, o acto de matricular; mappa estatistico da povoação: — *de regimento*, mappa da força effectiva, livro-mestre. *Um* —, antes da reforma da universidade era o estudante que se matriculava e não seguia as aulas.

Matriculado, a, *p. p.* de matricular, e *adj.* inscripto no livro da matricula; *v. g.*, estudante —. *Negociante* —, que está na lista da junta do commercio.

Matricular, *v. a.* (*matricula*, e *ar*, des. inf.) assentar no livro das matriculas.

Matricular-se, *v. r.* dar o nome á matricula, fazer-se inscrever no livro das matriculas; *v. g.*, o estudante em leis, medicina.

Matrimonial, *adj. dos 2 g.* que respeita ao matrimonio, conjugal. *União* —. *Deveres matrimoniaes.*

Matrimoniar, *v. n.* (*matrimonio*, e *ar*, des. inf.) fazer vida de casados, viver em matrimonio.

Matrimoniar-se, *v. r.* casar, contrair matrimonio.

Matrimônio, *s. m.* (Lat. *matrimonium*, rad. *mater*, mãe) união conjugal, casamento. E' sacramento indissoluvel entre os catholicos, além do contrato civil; em outras seitas é mero contrato dissoluvel em certos casos e com certas formalidades, ainda quando é contraido segundo os ritos religiosos, ou sanccionado por sacerdote: — *consummado*, em que houve copula carnal entre os conjuges: — *rato*, solemne, mas não consummado. *Contrair —*, casar. *Tomar em —*, casar com alguem: — *clandestino*, celebrado sem as formalidades legaes e ecclesiasticas: — *espiritual*, união que existe entre os bispos e seus diocesanos, entre os religiosos e religiosas e Jesus-Christo.

Syn. comp. *Matrimônio, casamento, nupcias, vodas, noivado*. Referem-se todas estas palavras ao consorcio do varão e da mulher para a procreação da especie humana, mas têem entre si notavel differença.

Matrimonio exprime o contrato entre o homem e mulher, pelo qual um dá ao outro poder sobre seu corpo. E' termo generico do direito das gentes que se refere precisamente ao contrato sem relação necessaria ás leis religiosas ou civis de cada nação. *Casamento* exprime especialmente a união e ajuntamento dos consortes para viverem maritalmente segundo a lei, e formarem um *casal*. *Nupcias* é palavra latina *nuptiæ*, e refere-se propriamente ás solemnidades legaes, ao rito e apparato com que costuma celebrar-se o *matrimonio*. *Vodas*, do castelhano *boda*, significa o festim domestico, o banquete nupcial com que se solemnisa esta festa de familia. *Noivado* é expressão vulgar, com que se designa a ceremonia religiosa do matrimonio catholico, e tambem a *roda* que a elle se segue.

Jesus-Christo elevou o *matrimonio* á dignidade de sacramento. Dos vantajosos e acertados *casamentos* vem a riqueza de muitas casas e a boa educação dos filhos. A Igreja instituiu mui edificantes ceremonias para santificar a união dos esposos, nas quaes se lhes dá a benção *nupcial*. Entre o povo conserva-se mais vivo o uso das *vodas* que entre os nobres. A' *voda* e a baptisado não vás sem ser convidado.

Matrinchan, *s. m.* (h. n.) peixe de rio do Brazil.

Matriz, *s. f.* (Lat. *matrix, cis*, o utero, de *mater*, mãi) madre, mãe; logar onde alguma cousa se gera, ou donde emana:—(ant.) viscéra destinada a servir de asylo ordinario ao feto e a fornecer-lhe os fluidos necessarios á sua nutrição até ao termo da prenhez: — *de pedra preciosa; das aguas, da fonte*, mãe d'agua nascente. *Cidade, igreja—*, metropole. *Matrizes, pl.* moldes de fundir, vasar *v. g.*, letras de impressão, typos:—*prediaes*, cadastro das propriedades e seu rendimento collectavel para servir de base ao lançamento das contribuições directas:—*adj. dos* 2 *g. Cidade, igreja—*, metropole. *Lingua—*, mãe.

Matroca, *s. f.* (naut.) *andar á —*, sem governo, não governar a embarcação.

Matrôna, *s. f.* (Lat. de *mater*) mãe de familia, mulher grave, honesta, respeitavel.

Matrôna, (geogr.) rio da Gallia, hoje *Marne*.

Matronaes, *s. f. pl.* (Lat. *matronalia*) festas que as matronas romanas celebravam em honra de Marte.

Matronal, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *matronalis*) de matrona. *Gravidade—*.

Matronária, *s. f.* o mando que se arrogam as matronas.

Matsmai, (geogr.) cidade do Japão, capital da ilha de Yeso. 50,000 habitantes. Tem um excellente porto que foi aberto aos americanos em 1855.

Mattersdorf, (*Nagy Martony* em magyar) cidade da Hungria, quatro leguas a O. de OEdenburgo; 3,050 habitantes.

Mattiaci, (hist.) povo da Germania, perto do Rheno, a O. dos marsos e dos sicambros; occupava uma parte da Hesse e de Nassau, e tinha por capital *Mattium* (hoje *Marburgo*).

Matto. V. *Mato*.

Matúla, *s. f.* (pleb.) Duarte Nunes de Leão verte torcida de candieiro. Vem do mesmo radical que *almotolia*. V. *Matulla*: —(do lat. *matulla, matella matellio*; fig. peralvilho), (chul.) ajuntamento de vadios.

Matulão, *s. augm.* de matula (ant. e pleb.) homem de grande corpo.

Matulla, *s. f.* (ant. e pleb.) torcida de candieiro. *Ex.* «Té que não déis com a — em secco não acabaes a pratica. Palm. 1, Dec. 1. »

Maturação, *s. f.* (Lat. *maturatio, onis*), (bot.) mudança chimica que se opéra nos orgãos desde a fundação até á dispersão dos grãos; (cirurg.) formação de pus perfeito, suppuração de abcesso.

Maturar. V. *Madurar, amadurecer*.

Maturativo, a, *adj.* (des. *ivo*), (cirurg.) proprio para fazer suppurar. *Remedios—s.*

Maturço. V. *Masturço*.

Maturin, (geogr.) provincia actual da republica do Equador; tem por limites ao N. o mar das Antilhas, ao NE. o Atlantico, a E. a Guyana ingleza, ao S. a Guyana Brazileira, a O. as provincias de Orenoque e Venezuela. Capital, Cumana.

Maturo. V. *Maduro*.

Matutice, *s. f.* accão de matuto; rusticidade, acanhamento de matuto.

Matutino, a, *adj.* (Lat. *matutinus*, do gr. *heothem*, desde a aurora; *cóos*, a aurora) da manhã. *A — luz. Astro —*, que se levanta antes do sol.

Matuto, a, *adj.* (de *mato*) termo usado no Brazil, sertanejo; (fig.) rustico.

Matuvi, *s. m.* nome de uma madeira de Sofala.

Mauajás, *s. f. pl.* cabilda de sylvicolas que habitavam no Pará, no Brazil.

Maúba, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil.

Maubeuge, (*Malbodium*), (geogr.) cidade de França, a quatro leguas ao N. de Avesnes, sobre o Sambre; 6,363 habitantes. Foi fundada no seculo VII.

Maubourguot, (geogr.) cidade de França, a seis leguas ao N. de Tarbes; 1,500 habitantes.

Maudoud, (hist.) sultão da dynastia dos Gaznevides (1041 a 1049); moveu guerra a Mohammed-o-Cego, seu tio, e alcançou sobre elle uma grande victoria nas margens do Sind. Morreu em 1049.

Maudoud, (hist.) rei do Mossoul; foi primeiramente general de Mohammed, sultão da Persia. Combateu em 1111 os francos senhores de Jerusalem, assolou a Mesopotamia, cercou Edessa, Antioclia, e desbaratou Josselyn, conde de Edessa e Baldoino, rei de Jerusalem, perto de Tiberiade em 1113. Foi assassinado pouco depois por um fanatico ismaelita.

Mauguio, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas a E. de Montpellier; 4,750 habitantes.

Mauhé, (geogr.) grande nação indiana da provincia do Pará, no Brazil, que deu o seu nome a varias ribeiras que regam o paiz onde ella dominava, entre o Tapajoz, o Madeira e o Amazonas.

Mauhé, (geogr) rios do Brazil, na provincia do Pará; são tres, e distinguem-se pelos epithetos de *Gauçú*, *Mirim*, etc. O mais caudaloso delles, onde os dois outros deaguam, vai juntar-se com o Amazonas pela margem direita, cincoenta leguas abaixo da confluencia do Madeira.

Mauhés, *s. m. pl.* aborigenes que habitavam em parte da provincia do Pará, no Brazil.

Maulé, (geogr.) rio do Chile: tem origem nos Andes, corre a O., e cáe no Oceano Pacifico.

Mauleon, (*Malleo* ou *Malus Leo*), (geogr.) cidade de França, a onze leguas ao SE. de Pau, sobre Saizon; 1,259 habitantes.

Mauuça, *s. f.* (*mão*, e lat. *cingo, ere*, cingir) a porção que se abrange com uma mão; *v. g.*, — de trigo, cevada; — do fuso, a parte mais grossa delle.

Maupertuis, (geogr.) villa de França, a duas leguas ao S. de Coulommiers; 350 habitantes.

Maupertuis (Campo de), (geogr.) vasta planicie, a quatro leguas ao N. de Poitiers, em França, onde se deu a celebre batalha chamada de *Poitiers*.

Maure, (geogr.) cidade de França, a sete leguas ao N. de Redon; 3,955 habitantes.

Maureles, (geogr.) freguezia de Portugal, na pro-

vincia do Minho, comarca e concelho de Penafiel: 400 habitantes.

Maurepas, (hist.) celebre ministro de Luiz XV; nasceu em 1701, morreu em 1781.

Mauriac, (geogr.) cidade de França, a oito leguas ao NO. de Aurillac; 3,400 habitantes.

Mauricio (S.), (hist.) chefe da legião crcada na Thebaida, composta de christãos; padeceu o martyrio com os seus companheiros por se recusar obedecer ao imperador Maximiano, que lhe ordenava que sacrificasse aos falsos deuses. A festa de S. Mauricio é a 22 de Setembro.

Mauricio, (*Mauritius Tiberius*), (hist.) imperador do Oriente; nasceu na Cappadocia em 539, foi proclamado em 582; restabeleceu no throno Chosroes II, rei da Persia, expulso pelos seus vassallos, e soccorreu a Italia contra os lombardos. Foi assassinado no anno 602 por Phocas, que se revoltára contra elle.

Maurienna, (geogr.) provincia dos estados sardos, entre as provincias da Saboia superior ao N., da divisão do Turin ao S., a França ao SE. o a Saboia a O. Capital, S. João de Maurienna. Este paiz tem o titulo de condado, e pertence á casa de Saboia.

Mauritânia, (geogr.) região da Africa antiga ao NO., entre a Numidia a E., o Atlantico a O., o Mediterraneo ao N. Havia duas Mauritanias, uma *Oriental*, outra *Occidental*, separadas pelo *Muluchas*. No reinado de Claudio, quando a Mauritania foi reduzida a provincia romana, dividiu-se em *Mauritania Cesariana* e *Mauritania Tingitana*. A Mauritania sempre foi governada por soberanos proprios, mas a sua historia só é conhecida depois da guerra de Jugurtha. Os nomes dos reis da Mauritania conhecidos são:

Ammon, no anno	1000
Sesac	973
Neptuno e Antheu ou Atlas	950
Boccho I	107
Ascalis	85
Bogud	46
Boccho II	38
Juba, do anno 30 antes de Jesus-Christo até ao anno 23 depois de Jesus-Christo.	
Ptolomeu	38
Edémon	38—42

Mauriz, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca de Penafiel, concelho de Paredes; 1,200 habitantes.

Mauro, a, *adj.* (Lat. *maurus*; gr. *maúros*, escuro, dos mouros: —*gente, furia*.

Mauro (S.), (hist.) discipulo de S. Bento, a quem acompanhou nos conventos de Sublac e de Monte-Cassino. E' festejado a 5 de Janeiro. Uma celebre congregação de benedictinos tomou no principio do XVII seculo o nome de S. Mauro.

Mauron, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas e meia ao NE. de Ploermel; 4,101 habitantes.

Maurs, (geogr.) cidade de França, a sete leguas ao SO. de Aurillac; 1,500 habitantes.

Mausolo. V. *Mausoléo*.

Mausolo, a, *adj.* (p. us.) que tem a feição de mausoléo: —, sepultura.

Mausoléo, *s. m.* (Lat. *mausoleum*, de *mausolus*, marido de Artemiza) monumento sepulcral magnifico, como o que foi erigido ao rei Mausolo.

Mausolo, (hist.) rei da Caria, no IV seculo antes de Jesus-Christo, esposo da celebre Artemiza; é conhecido pela sua grande opulencia e pelo tumulo que sua esposa lhe mandou construir em Halicarnaso. Este tumulo foi considerado como uma das sete maravilhas do mundo, o deu o nome de *mausoléo* aos monumentos deste genero.

Mautern, (geogr.) villa dos estados austriacos, sobre o Danubio, defronte de Stein; 700 habitantes.

Mauvesin, (geogr.) villa de França, a oito leguas ao SE. de Lectoure; 1,800 habitantes.

Mavalí, *s. m.* (t. asiat.) peixe da feição de um boi.

Mavi, *s. m.* (t. asiat.) prova judicial pelo veneno que se dá a beber ao réu, que é havido por innocente se não morre.

Maviosamente, *adv.* em tom mavioso, com meiguice.

Mavióso, a, *adj.* (Não vem do vasconço *maubia*, grito, gemido, como ensinúa Moraes, mas sim do mesmo radical de *amavel, meigo*, isto é, de *mãe*) meigo, condoido, compassivo, terno. *Mulher* —. *Pranto* —; *frauta*, *versos* —*s. Orador* , que enternece.

Mavórcio, a, *adj.* (Lat. *mavortius*), (poet.) de Marte, da guerra: —*s instrumentos. Perigo* .

Mavorte, *s. m.* (poet.) Marte.

Maxencio, (*Maxentius*), (hist.) filho de Maximiano Hercules; tomou o titulo de imperador na Italia por morte de Constancio-Cloro (306), induziu depois seu pao, que tinha abdicado, a reassumir a purpura; cercou Severo em Ravenna, e mandou-o matar; combateu e repelliu Galerio, depois desaveiu-se com seu pae, que o obrigou a fugir para as Gallias; levou a guerra á Africa, cujo governador se havia sublevado, e assolou-a a ferro e fogo. Voltando a Roma, tornou-so odioso pela sua crueldade e tyrannia, e perseguiu cruelmente os christãos. Foi vencido por Constantino cerca das muralhas de Roma. Maxencio morreu afogado desmoronando-se-lhe debaixo dos pés a ponte Milvia.

Maxillar, *adj. dos 2 g.* (Lat. *maxillaris*) da mandibula, dos queixos. *Dentes* —*es*, queixaes.

Máxima, *s. f.* (do lat. *maximus*, maximo, o maior) regra de proceder de governo: *as maximas do regimento do estado*: —, dictame, principio evidente: — (mus.) a primeira nota, precede á longa.

Maximamente, *adv.* principalmente.

Maxime, *adv.* (Lat. *maximè*) principalmente.

Maximiano Hercules, (*M. Aurelius Maximiano Hercules*), (hist.) imperador romano; nasceu em Sirmium, no anno 250, servia como simples soldado; promovido aos primeiros postos, associou-a a final ao imperio Diocleciano, de quem era companheiro de armas e amigo. Foi encarregado por elle do governo de todo o occidente, e tinha debaixo das suas ordens o Cesar Constancio, que commandava nas Gallias. Abdicou em 305, juntamente com Diocleciano, mas fê-lo de má vontade, e reassumiu pouco depois a purpura, com o auxilio de seu filho Mexencio; querendo depois despojar este, teve de se refugiar na Gallia, onde governava Constantino, que casára com sua filha Fausta; mas, traindo o genro, pretendeu fazê-lo assassinar para governar em seu logar; sendo descoberta a conspiração, estrangulou-se, morrendo em 310.

Maximiliano (S.), (hist.) soffreu o martyrio em Numidia no anno 295. E' commemorado a 12 de Março.

Maximiliano I, (hist.) imperador da Allemanha, filho do imperador Frederico III; nasceu em 1459. Antes de subir ao throno imperial tinha casado com Maria de Borgonha, herdeira dos estados de Carlos-o-Temerario, o qual o empenhou em uma longa guerra com Luiz XI, que pretendia o ducado do Borgonha. Foi eleito rei dos romanos em 1486, e reconhecido imperador em 1493. Moveu a guerra a Carlos VIII, e contribuiu para que elle abandonasse a idéa da conquista do reino de Napoles. Formou uma liga com o rei de França o com o papa contra os venezianos: mas pouco depois teve de retirar-se, incitado pelo rei de Inglaterra a fazer guerra á França; coube-lhe grande parte na victoria de Guinegate. Oppôz-se tambem á conquista do Milanez por Francisco I; salvou Brescia cercada pelos francezes, investiu com Milão; mas não pôde tomar esta cidade, e pouco depois teve de depôr as armas. Morreu em 1519. Teve por successor Carlos V, seu neto.

Maximiliano II, (hist.) imperador da Allemanha, filho de Fernando I; nasceu em 1527, succedeu a seu pao em 1564. Teve guerra com João Segismundo, principo da Transylvania, com os sultões Solimão II e Sellim II, e acabou-a fazendo uma paz vantajosa com os turcos. Quando o duque d'Anjou, rei de França, com o nome de Henrique III, resignou a corôa da Polonia pela de França, Maximiliano foi chamado a succeder-lhe, mas Estevão Bathori usur-

pou-lh'a. Dispunha-se a sustentar os seus direitos pelas armas, quando morreu em 1576.

Maximiliano, (hist.) appelliado *o Grande*, duque de Baviera, filho do duque Guilherme; succedeu-lhe em 1598, tornou-se poderosissimo, e foi chefe da liga catholica, que tinha por fim resistir á União de Hall, formada pelos protestantes. Em 1619 recusou o imperio que lhe offereciam. Defendeu Fernando contra seu rival Frederico, eleitor palatino; ganhou a este ultimo a batalha de Praga, e foi nomeado eleitor do imperio em 1623. Morreu em 1651.

Maximiliano Manuel, (hist.) eleitor da Baviera; nasceu em 1662, distinguiu-se ao serviço da Austria no cêrco de Neuhæusel, no de Buda, na batalha de Mohacz, e tomou Belgrado em 1688. Em 1692 foi governar os Paizes-Baixos em nome do rei de Hespanha. Tomando o partido da França, na guerra de successão de Hespanha, foi banido do imperio e privado dos seus estados; mas foram-lhe depois restituidos pela paz. Morreu em Munich em 1726.

Maximiliano José, (hist.) rei da Baviera; nasceu em 1756, succedeu a seu tio Carlos Theodoro, como eleitor em 1799, seguiu a fortuna de Napoleão, deu sua filha a Eugenio Beauharnais em 1806, e nesse mesmo anno foi o seu ducado elevado a reino; todavia em 1813 entrou na liga formada contra a França; este proceder valeu-lhe o conservar-se no throno depois da quéda de Napoleão. Morreu em 1825, deixando o throno a seu filho Luiz.

Maximino, (hist.) imperador romano; nasceu na Thracia, de paes godos, e nos seus principios foi pastor. Sentando praça, elevou se pela sua coragem aos primeiros postos, fez-se proclamar imperador no anno 235, depois da morte de Alexandre Severo. Alcançou algumas victorias sobre os germanos, os sarmatas e os dacios, que assolavam o imperio; mas tornou-se odioso pela sua severidade. O senado oppôz-lhe em 236 os dois Gordianos; mas, mortos estes pouco depois, foram nomeados dois novos imperadores, Maximo Pupieno e Balbino. Assim que o soube Maximino, deixou a Germania, e marchou contra a Italia; mas foi assassinado pelos seus soldados em Aquiléa.

Maximino Daia, (hist.) sobrinho de Galerio, e filho de um pastor da Thracia. Galerio fê-lo nomear Cesar por Diocleciano em 305, no momento em que este principe abdicava; foi proclamado Augusto em 307. Depois da morte de Galerio partilhou o imperio com Constantino e Licinio, mas não tardou a desavir-se com elles. Derrotado por Licinio em Andrinopolis, foi compellido a fugir disfarçado. Morreu pouco depois em Tarso.

Máximo, a, *adj. superl.* (Lat. *maximus*) o maior; excelso: —, *s. m.* o mais alto ponto. *O — do preço*, o limite da maior carestia: — (math.) o mais alto grau que uma grandeza póde attingir.

Máximo (S.) (hist.) bispo de Treves, eleito em 332; morreu em 350. E' commemorado a 29 de Maio.

Máximo (S.), (hist.) bispo de Turin; prégou com successo na Lombardia, o assistiu ao concilio de Milão em 415. E' festejado a 25 de Junho. Outro S. Maximo, contemporaneo do precedente, era abbade de Lérino e bispo de Riez. Morreu em 460. E' festejado a 27 de Novembro.

Máximo ou **Pupieno,** (*Claudius Pupienus Maximus*), (hist.) imperador depois de Gordiano; era general e prefeito de Roma quando o senado o elevou ao imperio com Balbino, no anno 237 de Jesus-Christo, para o oppôr a Maximino. Morrendo este pouco depois, os dois imperadores reinaram em paz durante alguns mezes; mas, querendo restabelecer a disciplina, foram mortos pelas guardas pretorianas.

Máximo, (*Magnus Maximus*), (hist.) tyranno das Gallias; serviu primeiramente debaixo do commando de Theodozio, distinguindo-se na Bretanha. Foi proclamado imperador em 381 segundo uns, em 383 segundo outros; apoderou-se de Graciano, que reinava no Occidente, e estabeleceu em Trèves a séde do seu imperio. Foi reconhecido pela Gallia, Hespanha e Bretanha, e ia apoderar-se da Italia, quando foi desbaratado por Theodozio na Pannonia. Caiu em poder do vencedor, e foi mandado por este assassinar.

Máximo Petronio, (*Petronius Maximus*), (hist.) imperador do Occidente; desthronou em 455 Valentiniano III, que tinha insultado sua esposa, e obrigou a viuva deste principe, Eudoxia, a aceitá-lo por marido. Este, para se vingar, chamou á Italia Genserico, rei dos vandalos, e entregou-lhe Roma. Maximo só tratou de fugir, e o povo indignado apedrejou-o.

Máximo de Tyro, (hist.) philosopho platonico do seculo II; oriundo de Tyro, veiu a Roma, no reinado de Commodo; percorreu a Arabia, a Phrygia, e morreu na Grecia. Deixou 41 discursos ou dissertações sobre diversos pontos de philosophia.

Maxinho, *s. m.* nome de uma especie de viola pequena.

May, (geogr.) cidade de França, sobre o Mure, a duas leguas ao NO. de Cholet; 3,215 habitantes.

Maya. V. *Maia.*

Mayaguez, (geogr.) rio da ilha de Porto-Rico: —, cidade muito commerciante, na margem esquerda do rio.

Maybole, (geogr.) cidade da Escocia, a quatro leguas ao S. de Ayr; 5,200 habitantes.

Mayen (Ilha João), (geogr.) ilha do Oceano Glacial Arctico, ao NE. da Islandia e ao SO. de Spitzberg. Descoberta em 1611 pelo navegante hollandez João Mayen.

Mayenne, (*Meduana*), (geogr.) rio de França; nasce na aldeia de Maine, e passa em Mayenne, Laval, Chateau-Gonthier, desaguando no Loire.

Mayenne, (geogr.) um dos departamentos de França, entre os de Ille-e-Vilaine a O., do Sarthe a E. do Maine-e-Loire ao S., do Orne ao N.; 361,765 habitantes. Capital, Laval. Este departamento comprehende tres comarcas, 27 cantões, e 275 communas ou concelhos.

Mayenne, (*Meduanum*), (geogr.) cidade de França, a sete leguas ao NE. de Laval; 9,752 habitantes. Deve a sua origem ao castello construido por Johel, duque de Bretanha, no seculo VIII. Carlos IX erigiu esta cidade em ducado pariato em 1573, a favor de Carlos de Lorena.

Mayenne, (*Magniacum*, em latim, *Mayen* em allemão), (geogr.) cidade dos estados prussianos, a cinco leguas a O. de Coblentz; 3,000 habitantes.

Mayet, (geogr.) cidade de França, a seis leguas e meia ao NE. de Flèche; 3,630 habitantes.

Mayet-de-Montagne, (geogr.) villa de França, a cinco leguas ao SE. de Cusset; 1,700 habitantes.

Mayo. V. *Maio.*

Mayo, (geogr.) condado da Irlanda, entre os de Sligo e Roscommon a E., de Galway ao S., o Oceano ao N. e a O.; 350,000 habitantes. Capital, Castlebar.

Mayo, (geogr.) rio do Mexico; nasce na Sierra-Madre, e desagua no golpho da California.

Mayomba, (geogr.) cidade da Guiné, capital do reino de Mayomba, na embocadura do rio do mesmo nome.

Mayor. V. *Maior.*

Mayor (Isla), (geogr.) ilha de Hespanha, formada pelo Guadalquivir, abaixo de Sevilha.

Mayorga, (geogr.) cidade de Hespanha, a dezesseis leguas ao NO. de Valladolid, sobre o Cea; 2,000 habitantes.

Mayotta, (geogr.) uma das ilhas Comoros, na Africa, ao SE.; 6,000 habitantes. Tem uma bella enseada. Foi cedida aos francezes em 1843.

Mazafran ou **Oudjer,** (*Sacus*), (geogr.) rio da Algeria, nasce a E. de Melianah, corre ao NE., e lança-se no Mediterraneo.

Mazagão, (geogr.) cidade do imperio de Marrocos, no mar Atlantico, perto da embocadura do Morbea; 7,000 habitantes. Edificada em 1500 pelos portuguezes.

Mazagran, (geogr.) cidade fortificada da Algeria occidental, a tres leguas de Mostaganem.

Mazamet, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas ao SE. de Castres; 8,151 habitantes.

Mazan, (geogr.) cidade de França, a duas leguas a E. de Carpentras; 4,000 habitantes.

Mazanaria, *s. f.* (do cast. *manzana*, maçã), (anat.) pomar de maceiras.

Mazanderan, (*Hyrcania*), (geogr.) provincia do Iran, perto do mar Caspio, ao N. do estado de Irak-Adjemi, e a E. do Ghilan; 700,000 habitantes; capital Sari.

Mazarefes, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Vianna; 450 habitantes.

Mazarino (Julio), (hist.) cardeal, ministro de França, nasceu em 1602 em Piscina, e era filho de um nobre siciliano; foi chamado á França pelo cardeal Richelieu, e eleito cardeal em 1641: depois da morte de Richelieu succedeu-lhe no poder e influencia, e dirigiu a administração e regimento de França desde 1642 até á sua morte em 1661.

Mazatlan, (geogr.) cidade o porto do Mexico, á entrada do golpho da California.

Mazcabo. V. *Mascabo.*

Mazé, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas ao SO. de Baugé; 3,778 habitantes.

Mazedo, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Macão; 1,000 habitantes.

Mazeira, (geogr.) ilha do mar de Oman, perto da Arabia.

Mazella, *s. f.* (Fr. ant. *mesel* ou *mezel*, ital. *miselle*, leproso, chaguento) ferida, matadura de besta; (fig.) penuria, pobreza, males, trabalhos, doença, magreza: —, macula na fama, infamia.

Mazellado, a, *p. p.* de mazellar, e *adj.* cheio de mazellas.

Mazellar, *v. a.* (*mazella*, e *ar*, des. inf.) causar mazella; (fig.) macular.

Mazellar-se, *v. r.* doer-se, amargurar-se.

Mazellento, a, *adj.* coberto de mazellas.

Mazeppa, (hist.) hetman ou principe dos cossacos; nasceu na Polonia, no meiado do seculo VII, de uma familia nobre, mas pobre. Foi secretario do hetman dos cossacos da Ukrania, e depois da morte deste eleito em seu logar em 1687. Foi nomeado principe da Ukrania por Pedro I; mas desejando tornar-se independente, traiu o czar por occasião da guerra com Carlos XII. Vencido este em Pultawa, retirou-se para a Valachia, e depois para Bender, onde morreu em 1709.

Mazéres, (geogr.) cidade de França, a duas leguas ao NE. de Saverdun; 3,313 habitantes.

Mazics ou **Mazigs,** (geogr.) povo da Numidia meridional, nos confins da Getulia.

Mazombo, *s. m.* (t. brazil.), (injur.) natural do Brazil, filho de portuguez.

Mazorral, *adj.* (Moraes o deriva do vasc. *mazorrala*) grosseiro, tosco, incivil. (Lat. *mazorral.*)

Mazovia, (*Masau* em allem., *Massovia*, em lat.) antigamente um dos doze palatinados da Grande-Polonia, e o maior de todos; compunha-se de dez districtos. Hoje forma uma das oito vaivodias da Polonia russa. A Mazovia desde 1138 a 1529 foi um ducado pertencente a uma linha da casa real dos Piast. Extinguindo-se esta linha, foi reunido á corôa da Polonia.

Mazzara, (*Masaris*), (geogr.) cidade da Sicilia, na costa SO., a dez leguas ao S. de Trapani; 8,400 habitantes: —, outr'ora a mais occidental das tres provincias da Sicilia, della se formaram depois outras tres: Palermo, Trapani e Girgenti.

Me, a mim (do lat. *me* ou *mihi*, accusativo e dativo de *ego*) a mim; *v. g.*, dae-*me* esse livro: —, de mim, meu, minha; *v. g.*, gabas-*me* o bom genio, a pachorra. Aqui *me* aconteceu um grande desastre, ou aqui *me* mataram um filho. V. *Mim* e *Eu.*

Mé, *s. m.* voz do cabrito, do carneiro, etc.: *Més. pl.* nome que dão no Brazil aos mulatos ou cabras. (V. *Cabra.*)

Mea. V. *Meia.*

Meã. V. *Meiã.*

Meaça, (ant.) V. *Ameaça.*

Meaço, *s. m.* (t. asiatico) parece significar armação sobre a tolda do navio a modo dos juncos chins, com camaras. *Ex.* « Jangadas, sobre embarcações com *meaços* feitos em cima muito bem lavrados e aparamentados. *Couto*, Dec. VIII, cap. 13, edição de Lisboa, 1778 a 1788. V. (*Meassa.*)

Meada. V. *Meiada.*

Meadade. V. *Metade.*

Meadella, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Vienna; 450 habitantes.

Meado. V. *Meiado.*

Mealha, *s. f.* (Fr. *maille*, de *metal*) moeda pequena antiga, de pouco valor; dozc faziam um real. Severim diz que era um dinheiro cortado pelo meio. « A — da pobre viuva. *Barros.*

Mealhada, (geogr.) povoação de Portugal, cabeça de concelho, e comarca de Cantanhede, districto de Coimbra, d'onde dista tres leguas.

Mealharia, *s. f.* (*mealha*, e des. *aria*) tributo que pagavam ao senado de Lisboa as vendedeiras por cada teiga que traziam ao mercado.

Mealheiro, *s. m.* (*mealha*, e des. *eiro*) cofre de mealhas; cofre em geral; caixa em que se ajunta dinheiro aos poucos.

Mealheiro, a, *adj.* de mealhas, de pouco dinheiro, de pequenos lucros.

Mealqueire, *s. m.* meio alqueire.

Meãmente, *adv.* mediocremente, com mediania.

Mean, *s. f.* (do lat. *means*, p. a. de *meare*, transitar) nome de uma ave sylvestre de Portugal, que emigra todos os annos.

Meandrineas, *s. f. pl.* (h. n.) ordem de polypos na secção dos polypeiros petrosos camelliformes, que contém os generos pavoa, apseudesia, agaricc, meandrina e monticularia.

Meandro, *s. m.* (geogr.) nome de um rio da Asia que dá muitas voltas: —*s, pl.* voltas, gyros, rodeios.

Meandro, (hoje *Buiuk-Meinder*), (geogr.) rio da Asia-Menor; nascia na Phrygia, corria de E. a O., e perdia-se no mar Egeu, entre Heracléa e Prieno.

Means, (geogr.) ha em Portugal duas villas deste nome: a 1ª, a tres leguas de Coimbra, com 1,000 habitantes; a 2ª, a uma legua de Lamego, com 1,030.

Meante. V. *Meiante.*

Meão. V. *Meião.*

Mear. V. *Meiar.*

Mear, *s. m.* (h. n.) peixe que habita as costas da Africa desde o Cabo-Verde até ao fundo das costas de Guiné, que se pesca em muita abundancia, e cuja pesca poderia substituir a do bacalhau.

Mearim, (geogr.) rio rapido e fundo da provincia do Maranhão, no Brazil; é mister não o confundir com o rio Marim, da mesma provincia, que se vae lançar no Oceano, ao oriente da bahia de S. José.

Mearrâtel. V. *Meio* e *Arratel.*

Meas. V. *Meia.*

Meassa, *s. f.* vem em Moraes que cita Couto, Dec. VIII cap. 13, mas nas antigas edições vem *meaço.*

Meath ou **East-Meath,** (geogr.) condado da Irlanda, entre os de Cavan ao N., de Kildare ao S., de Louth a E., e de West-Meath a O. e ao SO.; 176,000 habitantes. Capital, Trim.

Meath ou **West-Meath,** (geogr.) condado da Irlanda, limitado ao NE. e a E. pelo precedente, ao S. pelo de King e ao O. pelos de Roscommon e de Longford; 178,000 habitantes.

Meato, *s. m.* (Lat. *meatus*, de *meare*, ir, passar, transitar) caminho, canal; — (anat. e med.) *Os —s do corpo*, ductos, canaes, poros.

Méaux, (*Meldi* ou *Jotinum*), (geogr.) cidade de França, antiga capital da Brie, a onze leguas ao NE. de Paris; 7,800 habitantes. Cidade muito antiga; no tempo dos romanos fez parte da Gallia belgica, e depois da Gallia lyonneza.

Mebarrez, (geogr.) cidade da Arabia, a tres leguas S. de Hedjer; 10,000 habitantes.

Meca (Gran-cherifado de), (geogr.) parte do Hedjaz, que comprehende o que os arabes chamam *Belad-el-Haram;* capital, Meca.

Meca, (*Macoraba*), (geogr.) cidade da Arabia, capital do gran-cherifado da Meca, a onze leguas a E. do mar Rôxo, 40 a 50,000 habitantes. Mahomet, fundador da religião musulmana, nasceu, segundo dizem, nesta cidade. Todo o fiel musulmano deve fazer uma viagem a Meca uma vez na sua vida. Meca fórma com Medina as duas *cidades santas*, cuja guarda é confiada ao grão-senhor.

Mecânica, *s. f.* (Gr. *mékhané*, machina, arte, destreza. Os etymologistas não dão radical deste termo que satisfaça. Creio que é composto de *omoô*, ligar, unir, e *kinéô*, agitar, mover) sciencia das machinas, parte das mathematicas applicadas que trata do movimento dos corpos, das

forças motrizes; mecanismo; manufacturas, condição do mecanico, operario, artifice, opposta á do nobre: —, destreza manual. *Ex.* « Na — de todas as artes são extremados. *Barros.* »

Mecânico, a, *adj.* que respeita á mecanica; de condição de operario, não nobre, de profissão que trabalha com as mãos; artificial, manual: —, versado na mecanica. *Artes —s*, oppostas ás liberaes, ás em que entra trabalho manual, ajudado ou não de mecanismo, e que só requerem destreza: —, *s. m.*, o que é versado na mecanica: —, operario, artifice, official de arte mecanica; não nobre.

Mecanismo, *s. m.* artificio das diversas partes que compoem uma machina; organisação; *v. g.*, — dos movimentos musculares, — do corpo humano, — dos vegetaes: — (fig.) do governo, da administração.

Meças, *s. f. pl.* (do lat. *metior, iri*, medir, p. p. *mensus*) medição. *Peço —*, nova medição, em caso duvidoso, contestado; verificação. *Messas* seria preferivel.

Mecardônia, *s. f.* (bot.) genero de plantas da didynamia angiospermia, do qual se conhece uma só especie que cresce no Perú.

Mecastor, (exclamação lat., *me castor!*), (ant.) por Castor, formula de juramento usado entre os antigos romanos pelas mulheres.

Mecatrefe. V. *Mequetrefe.*

Mecedura, (ant.) V. *Medição.*

Mecejana, (geogr.) antiga aldeia da provincia do Ceará, no Brazil, tres leguas a E. da cidade da Fortaleza, na estrada real que vae desta cidade para as do Natal, da Parahyba e do Recife.

Mecenas, (hist.) valido de Augusto, oriundo dos antigos reis da Etruria. Tendo travado relações intimas com Octavio no tempo em que este estivera estudando na Grecia, acompanhou-o em todas as suas guerras; e quando Octavio foi eleito imperador, contentou-se com o titulo de seu amigo, recusando as honras publicas. Todavia foi muitas vezes encarregado da administração do imperio durante a ausencia do imperador. Protegeu as letras. Morreu no anno oito antes de Jesus-Christo.

Mécha, *s. f.* (Fr. *mèche*, do arab. *machal*, ou do lat. *myxa*, pavio de véla) pedaço de papel, panno, fios, pau ou qualquer outra substancia enxofrada, com que se acende véla ou põe fogo; ponta do morrão de artilheiro e antigamente de arcabuzeiro; tira de lona enxofrada para defumar as vasilhas de vinho: — *do candieiro*, torcida: — (cirurg.) torcida ou rolinho de fios seccos ou molhados em unguento ou outro medicamento que se introduzem em fistulas, feridas penetrantes, etc.: —, suppositorio purgante, talo de planta medicinal introduzido no anus: — (fig.) *do eixo fixo do carro*, a parte que se embebe no meião do rodeiro: — *de cachete* (esping.) peça em que o cachete estriba: —*s* (fig.) tarugos, pregos de pau ou tornos para unir o taboado; dentes com que se unem as pinas das rodas de carruagem: —*s* (cozinh.) tiras de toucinho para lardear.

Méchado, a, *p. p.* de méchar, e *adj.* que está seguro por méchas ou tarugos; que tem mécha de fios (fistula, ferida).

Mechanica e deriv. V. *Mecanica.*

Méchar, *v. a.* (*mécha*, e *ar*, des. inf.) segurar com méchas ou tarugos; metter mécha em fistula ou ferida penetrante: —, defumar a vasilha com o fumo de mécha enxofrada.

Mechedôr. V. *Mexedor.*

Mecheiro, *s. m.* (des. *eiro*) bico de candieiro onde se enfia a torcida.

Mecher. V. *Mexer.*

Mechoacan, (geogr.) um dos estados da Confederação Mexicana, tem por limites ao N. o estado de Guanaxuato, ao S. o do Mexico, ao SO. o Grande Oceano, e ao NO. o estado de Xalisco; 420,000 habitantes. Capital, Valladolid.

Mechoacão ou **Mechoacan,** *s. m.* (da terra d'onde vem) herva e raiz medicinal; purgantiva e diuretica da America.

Mecklemburgo, (geogr.) nome de dois grandes ducados da Allemanha; o maior a O., Mecklemburgo-Schwerin, o mais pequeno a E., Mecklemburgo-Strelitz. Ambos formam uma região limitada ao N. pelo Baltico, ao S. pela prefeitura hanoveriana de Luneburgo, a E. pela Pomerania e o Brandeburgo, e a O. pelo ducado de Lauenburgo, Lubeck e o principado de Eutin. Esta região foi primitivamente habitada pelos herulos, vandalos e wendes. No imperio da Allemanha formava um principado comprehendido no circulo da Baixa Saxonia; hoje é independente. O Mecklemburgo-Schwerin conta 450,000 habitantes; o Mecklemburgo-Strelitz tem 80,000. A casa reinante de Mecklemburgo é a mais antiga da Europa.

Mecklemburgo, (geogr.) villa do grão-ducado de Mecklemburgo-Shwerin, a duas leguas ao S. de Wismar; 500 habitantes.

Mecklemburgo (Adolpho Frederico de), (hist.) filho primogenito de João, duque de Mecklemburgo; succedeu-lhe no ducado de Schwerin em 1592, e morreu em 1658.

Méco, *s. m.* (Lat. *mœchus*, adultero), (ant.) adultero, homem dissoluto. Hoje é chulo e termo injurioso.

Mecónio, *s. m.* (Lat. *meconium*, do gr. *mekon*, papoula) opio, succo extraido das papoulas ou dormideiras: —, (med.) o excremento das crianças recem-nascidas.

Meconopsido, *s. m.* (bot.) genero de plantas da familia das papaveraceas e da polyandria monogynia de Linneu, o qual se compõe de um pequeno numero de especies que se acham na Europa e na America.

Méda, *s. f.* (Lat. *meta*, pilar conico) monte conico ou pyramidal; *v. g.*, — de trigo, antes de debulhado; monte, montão; *v. g.*, — de ossos.

Méda, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira; é cabeça de comarca e de concelho, e pertence ao districto da Guarda; 800 habitantes: —, freguezia na mesma provincia, comarca da Feira; 450 habitantes: — *de Mouros*, outra na provincia do Minho, concelho de Arganil; 420 habitantes.

Medalha, *s. f.* (do rad. de metal, e não do arab. *metzala*, figura, descripção) peça de metal, de ordinario redonda, em que se estampa representação de pessoa ou de successo; insignia de ordem militar ou confraria: —*s antigas. O reverso da* —, (fig.) pessoa ou negocio representado pelo lado desfavoravel.

Medalhão, *s. m. augm.* de medalha; lavor em madeira ou em metal, de fórma redonda, que serve de ornato; *v. g.*, — de edificio.

Médão, *s. m. augm.* de méda, grande méda; *v. g.*, *medões* de areia.

Medardo (S.), (hist.) nasceu em 457 em Salency, na Picardia; morreu em 545, foi bispo de Vermand (hoje *S. Quintino*), depois de Noyon, e ao mesmo tempo encarregado da administração de Tournay. E' commemorado a 8 de Julho.

Medas, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Minho, concelho de Gondomar; 520 habitantes.

Medéa, (myth.) celebre magica, filha de Æétes, rei de Colchida, e da magica Hypséa; herdou a sciencia de sua mãe. Quando Jason partiu com os argonautas para roubar o vellocino de ouro, ella concebeu profundo amor pelo heróe, forneceu-lhe os meios de vencer os obstaculos que se oppunham á sua empreza, e fugiu com elle da Colchida. Chegada a Iolcos, patria de Jason, pela sua arte tornou moço o pae de seu esposo, e para se vingar de Pelias, que tinha usurpado a Jason o throno de Iolcos, persuadiu os filhos deste principe a que o degollassem, dizendo-lhes que era a unica maneira de rejuvenescer tambem. Depois deste crime foi obrigada a sair da cidade, refugiando-se com Jason em Corintho; nesta cidade foi abandonada por seu marido, que casou com Glaucé ou Creusa, filha de Créon. Medéa desesperada por esta infidelidade, vingou-se fazendo morrer Glaucé com seu pae, e afogando os filhos que tivera de Jason; depois refugiou-se em Athenas, levada pelos ares em um carro alado. Casou com Egeu, rei daquelle paiz, e teve delle um filho chamado Medus. Querendo assegurar o throno a este filho em prejuizo de Theseu, filho de Egeu e de Ethra, tentou envenená-lo, pelo que foi banida de Athenas; tornou depois á sua patria, onde restabeleceu no throno Jason, com quem se reconciliára.

Medeah, (*Lamida*), (geogr.) cidade da Algeria, a onze leguas ao S. de Argel.

Medeiar. V. *Mediar.*

Medellin, (*Metallinum* ou *Metellinum*), (geogr.) cidade de Hespanha, a seis leguas a E. de Merida; 1,700 habitantes.

Medellin, (geogr.) cidade da Nova Granada, a 56 leguas ao NO. de Bogota; 14,200 habitantes.

Medelpad, (geogr.) antiga divisão da Suecia, no Norrland, sub-dividida em Medelpad septentrional (capital Sundwall) e Medelpad meridional (capital Touna); forma hoje, reunida ao Angermaland, o governo de Westernorrland; 30,000 habitantes.

Medelim, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca da Idanha-a-Nova, concelho de Monsanto; 560 habitantes.

Medello, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, concelho de Fafe; 280 habitantes.

Medemblick, (geogr.) cidade da Hollanda, sobre o Zuyderzée, a doze leguas ao NE. de Amsterdan; 2,500 habitantes.

Medeola, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das asparagineas e da hexandria monogynia de Linneu, que se compõe de tres especies, das quaes uma é originaria da America septentrional, as outras duas do Cabo da Boa-Esperança.

Medes, *s. m.* (ant.) *singul. e pl. dos* 2 *g.* (do ital. *medesimo*, mesmo) mesmo. *Esse —, essa —,* esse, essa mesma. *Esses —,* esses mesmos.

Media, (hoje *Aderbaidjan* e o *Irak-Adjemi*), (geogr.) região da Asia, entre a Assyria a O., os montes que cercam o mar Caspio ao N., a Susiana ao S., a Hyrcania e Paretacene a E.; dividia-se em Atropatène ao N., Media propria ao S., o deserto medico a E.: Ecbatana era a capital. Arbaces foi o primeiro rei da Média (759).

Mediação, *s. f.* acto de mediar, de ser medianeiro:—, interposição entre estados ou pessoas desavindas.

Mediadôr, ôra. V. *Medianeiro, a.*

Medianamente, *adv.* mediocremente.

Medianeiro, a, *s.* pessoa que interpõe a sua mediação; *v. g.,* — de paz.

Mediania, *s. f.* estado de mediocridade; *v. g.,* — de fortuna, condição, talento: —, moderação.

Mediano, a, *adj.* mediocre; *v. g.,* grandeza, condição; fazenda —. *De — estatura,* meian. *Homen —,* da classe media. *Veia —* (anat.) do sangradouro.

Mediante, *adj. dos* 2 *g.* (formado do p. a. lat. em *ans, tis*), (ant.) por meio de: — *as quaes rogativas:* —, usado como gerundio ou preposição, mediando; *v. g.,*—a vossa intercessão; — o auxilio.

Mediar, *v. n.* (do lat. *medius*, meio, parte media) estar no meio de duas cousas; diz-se do espaço e do tempo. *O reino de Candahar que media entre as terras de ambos. Godinho:* —, intervir como medianeiro: —, decorrer tempo. Entre a partida e a volta mediaram tres mezes.

Mediastino, *s. m.* (Lat. *mediastinus*), (anat.) septo que divide a pleura longitudinalmente desde as claviculas até ao diaphragma.

Mediatamente, *adv.* por meio de outra pessoa ou cousa intermediaria. Oppõe-se a *immediatamente.*

Mediatário. V. *Mediador, Medianeiro.*

Mediato, a, *adj.* (Fr. *médiat*), (eschol.) que medeia, que se opéra por agencia de cousa interposta e immediatamente. *Causa —,* que opéra por meio de um dos seus effeitos. *Juiz —,* delegado. *Principe —,* em Allemanha, o que não tinha voz activa na dieta germanica.

Mediatôr. V. *Mediador, Medianeiro.*

Médica, *s. f.* (f. de *medico*) curandeira.

Medicação, *s. f.* applicação de medicamentos.

Medicado, a, *p. p.* de medicar, e *adj.* tratado com medicamentos; preparado medicamente (remedio); dotado de propriedades medicinaes.

Medicamente, *adv.* segundo os preceitos da medicina.

Medicamento, *s. m.* (Lat. *medicamentum*) substancia simples ou composta que tem virtude curativa, applicada pelo medico no tratamento das doenças.

Medicamentôso, a, *adj.* que tem propriedades curativas.

Medicar, *v. a.* (Lat. *medicare*) applicar medicamentos, tratar doentes, dirigir o curativo: —, preparar remedios ou veneno.

Médicas, (hist.) denominaram-se assim as guerras que os reis da Persia moveram aos gregos no v seculo antes de Jesus-Christo. Foram tres. A primeira teve logar em 490 por occasião dos soccorros offerecidos por Athenas ás cidades gregas da Ionia, revoltadas contra Dario, rei da Persia. Datis o Artapherne, generaes desta monarchia, conduziram 300,000 homens até á Attica, mas foram repellidos por Miltiades, que os derrotou. A segunda teve logar dez annos depois. Xerxes, filho de Dario, marchou contra a Grecia com um grande exercito; mas o valor de Leonidas, as victorias de Themistocles em Salamina, de Leotychida e Xantippo em Mycale, compelliram-o a fazer a paz. A terceira começou em 450. Cimon apoderou-se da ilha de Chypre, mas foi morto no cerco Cittio, depois de haver conseguido uma paz gloriosa para Athenas.

Medicatriz, *adj. f.* (Lat. *medicatrix*) que cura. *Força — da natureza,* que tende a curar.

Medição, *s. f.* acto de medir, medida; *v. g.,* — de terras, navios: —*de versos,* dos pés metricos de que constam.

Medicina, *s. f.* (Lat. de *medeor, iri,* curar; do gr. *medô,* cuidar, tratar) arte e sciencia que ensina os meios de curar ou mitigar as doenças; (fig.) mezinha, remedio, medicamento.

Medicina, (geogr.) cidade dos estados pontificios, a seis leguas a E. de Bolonha; 3,200 habitantes.

Medicinal, *adj. dos* 2 *g.* que tem virtude curativa; (fig.) que remedeia mal moral.

Medicinar. V. *Medicar.*

Médicis, (hist.) familia illustre de Florença, que alguns fazem remontar a Carlos-Magno, mas teve por chefe Everardo, gonfaloneiro ou presidente da republica de Florença em 1314. A esta familia pertenciam os duques de Nemours e de Urbino, as papas Leão x e Clemente vii, Catharina de Médicis, rainha de França, e Alexandre, duque do Florença, Cosme i, grão-duque da Toscana, outros seis grão-duques e a rainha de França, Maria de Médicis.

Médicis (Cosme de), (hist.) appellidado o *Anjo e o pae da patria*; nasceu em 1389, morreu em 1464. Foi presidente da republica de Florença, e nesta qualidade fez florescer o commercio, e protegeu as sciencias e as artes.

Médicis (Pedro i de), (hist.) nasceu em 1414, succedeu a seu pae Cosme-o-Antigo em 1464 na administração de Florença. Protegeu como elle as letras e as artes, mas não foi tão habil politico. Morreu em 1469.

Médicis (Lourenço i de), (hist.) appellidado o *Magnifico;* nasceu em 1448, morreu em 1492; succedeu a seu pae Pedro i. Foi estimado de todos pela sua eloquencia, pela nobreza e franqueza de suas maneiras, e pela generosidade illimitada que lhe valeu o epitheto de *Magnifico.*

Médicis (Pedro ii de), (hist.) filho de Lourenço-o-Magnifico; succedeu a seu pae em 1492. Foi banido pelos florentinos; fez muitas tentativas inuteis para recuperar o poder. Morreu em um naufragio defronte de Gaeta em 1503.

Médicis (Julião de), (hist.) terceiro filho do Lourenço de Médecis; nasceu em 1478, acompanhou seu irmão Pedro ii ao exilio, foi chamado a Florença, e posto á frente do governo pelo papa Julio ii em 1512; mas no anno seguinte abdicou em favor de seu sobrinho Lourenço ii. Casou com uma tia do rei de França, Francisco i, e recebeu por este casamento o titulo de duque de Nemours. Morreu em 1516.

Médicis (Lourenço ii de), (hist.) filho de Pedro ii; foi nomeado chefe da republica florentina em 1513. Deixou-se dominar inteiramente pelo papa Leão x, seu tio, e foi por elle investido no ducado de Urbino. Governou despoticamente, e tornou-se odioso pela sua crueldade e tyrannia. Mo reu em 1519.

Médicis (João de), (hist.) appellidado o *Grande-Diabo*; nasceu em 1498; foi empregado pelo papa para combater os pequenos tyrannos da fronteira de Ancona, tomou de assalto as cidades de Caravaggio e de Biagrasso. Morreu em 1526.

Médicis (Alexandre de), (hist.) filha natural de Lourenço ii de Médicis, ou, segundo outros, do Julio de Médicis (depois Clemente vii); foi imposto a Florença como chefe, depois de um cerco sanguinolento sustentado pelos florenti-

nos contra as tropas reunidas do papa Clemente VII e do imperador Carlos V. Comportou-se como tyranno, desarmou o povo, deu muitas sentenças de exilio e confiscação. Foi assassinado em 1537 por Lorenzino de Médicis, seu parente.

Médicis (Cosme I de), (hist.) grão-duque de Toscana; nasceu em 1519, morreu em 1574. Foi nomeado chefe da republica florentina em 1537. Tornou-se um odioso tyranno.

Médicis (Francisco de), (hist.) segundo grão-duque do Toscana, filho e successor de Cosme I; reinou de 1587 a 1698, e excedeu em tyrannia a seu proprio pae.

Médicis (Fernando I de), (hist.) grão-duque da Toscana, filho de Cosme I; nasceu em 1551, morreu em 1609; tinha recebido ordens, e era cardeal quando foi chamado a succeder a seu irmão Francisco em 1587. Era generoso, affavel e habil nos negocios politicos. Fez florescer o commercio, a agricultura e as bellas-artes.

Médicis (Cosme II de), (hist.) nasceu em 1590, morreu em 1621, tendo succedido a seu pao Fernando I em 1609. A sua marinha, exercitada em combates continuos contra os turcos, tornou respeitavel o pavilhão toscano de todo o Mediterraneo.

Médicis (Fernando II de), (hist.) grão-duque da Toscana; succedeu em 1621 a Cosme II, seu pae, e reinou até 1670. Era bondoso e magnanimo, mas extremamente frouxo.

Médicis (Cosme III de), (hist.) grão-duque da Toscana; succedeu em 1670 a seu pae Fernando II, mas não herdou as suas virtudes. Affligiu o povo com impostos, arruinou o commercio o a agricultura. Morreu em 1723.

Médicis (João Gastão de), (hist.) grão-duque da Toscana; succedeu em 1723 a seu pae Cosme III. Como não tinha filhos, as potencias européas dispuzeram da sua successão a favor de Francisco III, duque de Lorrena. Gastão teve de reconhecer o herdeiro que lhe impunham, e morreu em 1773; com elle se extinguiu a casa do Médicis.

Médico, *s. m.* (Lat. *medicus*, gr. *medikos*. V. *Medicina*) homem versado na medicina, que a pratica.

Médico, a, *adj.* que respeita á medicina; *v. g.*, estudos —*s*, de medico. *Com a — na mão.*

Medida, *s. f.* (subst. da des. f. de *medido*) grandeza determinada e conhecida do que nos servimos para medir outras grandezas. *O covado era o typo das medidas egypcias; metro e o padrão das novas medidas:* —, extensão, capacidade ou porção medida; *v. g.*, uma — de vinho, de azeite, de ordinario canada:—*s de extensão*, como a vara, o covado: — *de capacidade* como o alqueire, o almude, a canada:—*s agrarias*, que servem para medir os predios; *v. g.*, a braça, o hastim, a geira:—*nauticas*, como a braça. *Tomar* —, como fazem os alfaiates, sapateiros, pedreiros, etc.:—, fita da altura de imagem de algum santo, que os devotos delle trazem:—*de versos*, o numero dos pés dos versos gregos e latinos, e o das syllabas dos nossos:—(ant.) prova do merecimento, meio de o avaliar. *Ex.* « Os grandes têem por melhor *medida* os avoengos que a virtude. *Vida do Arceb.* » *Tomar as medidas*, examinar, calcular os meios antes de obrar. *Encher as* —, desempenhar. *A'* —, adv. conforme, ao passo, á proporção. *A'—que chegavam eram embarcados*, ao passo.

Medidagem, *s. f.* o trabalho de medir; o que se paga por esse trabalho ao fisco ou jornaleiro.

Medidazinha, *s. f. dim.* de medida, pequena medida.

Medideira, *s. f.* mulher que mede trigo, cevada, etc., no terreiro.

Medido, a, *p. p.* de medir, e *adj.* que se mediu; (fig.) proporcionado, adequado; *v. g.*, palavras —*s* com o intento; forças —*s* com o trabalho.

Medidôr, *s. m.* o que mede objectos de venda:—*de pannos, trigo, vinho, azeite*, o que mede terras, agrimensor.

Mediista, *s. m.* (eschol.) sectario da *sciencia media*, na theologia.

Medim e **Sanhoane,** (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca do Peso da Regua, concelho de Santa-Martha do Penaguião; 800 habitantes.

Medimno, *s. m.* (Gr. *medimnos*) medida grega de capacida de que continha 11,520 drachmas grandes de agua ou 51,84 litros das novas medidas francezes, cerca de tres almudes.

Medina ou **Medinet,** (hist.) esta palavra em arabe significa *cidade*, e é nome commum de muitas na Arabia e em outras partes, mas todas fundadas pelos arabes. As seguintes são as principaes:

Medina ou **Manama,** (geogr.) cidade da Arabia, a doze leguas ao NE. de Lahsa, na ilha de Bahrain; 5,000 habitantes.

Medina, (geogr.) cidade da Senegambia, no estado de Kasson, a dez leguas de Kounia-Kari.

Medina-Celi, (*Arbobriga, Methymna Celia*), (geogr.) cidade de Hespanha, sobre o Xalon, seis leguas ao NE. de Siguenza; 1,700 habitantes.

Medina-de-las-Torres, (*Comtributa*), (geogr.) cidade de Hespanha, a seis leguas e meia ao NO. de Llerena; 3,600 habitantes.

Medina-del-Campo, (*Methymna campestris*), (geogr.) cidade de Hespanha, sobre o Zapardiel, a onze leguas ao SO. de Valladolid; 3,000 habitantes.

Medina-de-Rio-Seco, (geogr.) cidade de Hespanha, sobre o Seco, a sete leguas ao NO. de Valladolid; 4,800 habitantes.

Medina-Sidonia, *Methymna Asindo*), (geogr.) cidade de Hespanha, a oito leguas ao SE. de Cadiz, capital do ducado de Medina-Sidonia; 9,400 habitantes.

Medina, (em arabe *Medinet-el-Nabi*, isto é, cidade do propheta), (geogr.) primitivamente *Yatreb*, *Athrulla*, ou *Jatrepa* em latim, cidade do grão-cherifado de Meca, em uma planicie. Foi o refugio de Mahomet, que d'ali partiu á conquista da Arabia, e ali foi sepultado. (V. *Meca.*)

Médio, a, *adj.* (Lat. *medius*, gr. *mesos*, do egypc. *ma*, logar, *oute*, entre) que medeia entre duas cousas. *Classe*—, a que medeia entre a plebe e os grandes. *Termo* —, na mathematica, o que medeia entre os extremos, igualmente distante de um e do outro; (fig.) systema, arbitrio, intermedio. *Verbo* —, ou *voz* —, do verbo grego que participa da passiva e da activa.

Mediocre, *adj. dos 2 g.* (Lat. *mediocris*, do precedente; a des. vem de *acer, cris*, forte, agudo) meão, mediano; *v. g.*, capacidade, juizo, talento, fortuna —.

Mediocremente, *adj.* de maneira mediocre, com mediocridade.

Mediocridade, *s. f.* (Lat. *mediocritas, tis*) mediania; *v. g.*,—de bens, posses, talentos.

Mediomatrices, (hist.) povo da Gallia transalpina, entre os treviri ao N., e os leuci ao S.; tinha por capital *Mediomatrices*, hoje *Metz.*

Mediquinho, *s. m. dim.* e peiorativo de medico, mau medico: — *da agua-doce*, medico imperito.

Medir, *v. a.* (Lat. *metior, iri*, gr. *metreô*, de *métron*, medida. Em egypcio *terah* ou *derah* significa *cubito*, em hebreu, *amma*, de *mahi*, egypcio; e como as medidas hebraicas, gregas e romanas procedem todas do cubito egypcio, a esta lingua deve pertencer o radical, que é *mah*, prefixo de numeros, quantias, e *derah*, cubito, ou *tertó*, palmo) examinar, verificar, determinar a extensão, distancia ou capacidade por meio de um padrão ou typo constante, cuja grandeza é sabida e determinada com exacção; (fig.) examinar, calcular:—*as posses, os esforços segundo o emprego que se pretende fazer:* — *as pretenções pelo merecimento e serviços;* — *as palavras*, comedir-se:— *a espada com alguem*, brigar:—*versos*, examinar se tem os pés ou syllabas devidas: —, ajuizar; — *os outros por si;—com a vista*, orçar a distancia approximativamente:— *alguma cousa a alguem*, dar-lh'a por medida.

Medir-se, *v. r.* — *com alguem*, competir, entrar em competencia, brigar. Este verbo é irregular. Os antigos diziam *mida, as, a*, etc., no subjunctivo, em vez de *meça.* Pres. ind. *meço, medes.*

Meditação, *s. f.* (Lat. *meditatio, onis*) acto de meditar: —, cousas meditadas.

Meditado, a, *p. p.* de meditar, e *adj.* em que se meditou.

Meditadôr, ôra, *s.* pessoa dada á meditação, que medita, reflecte muito.

Meditar, *v. a.* (Lat. *meditor, ari*, que Court de Gé-

belin deriv. do rad. *mat*, medir, ao qual refere o gr. *manthanô*, estudar. Antes o derivára de *mens*, *tis*, a mente) considerar com attenção, applicar a mente a um objecto ou série de idéas: — *a materia, a questão:* —, *v. n.*—*em alguma cousa.* E' mais usado que o activo.

Meditativo, a, *adj.* dado á meditação. *Semblante* —, de pessoa reflectida, dada á meditação.

Mediterraneo, (*Mediterraneum mare* ou *Internum mare*), (geogr.) immenso golpho do Oceano Atlantico, que se communica com este mar pelo estreito de Gibraltar, e estende-se de O. a E., entre a Europa ao N. e a Africa ao S., até a Asia anterior.

Mediterraneo-Arctico, (geogr.) nome dado por alguns modernos ao conjuncto do mar Hudson, do mar Baffin e a sua entrada commum.

Mediterraneo Colombianno, (geogr.) nome dado ao conjuncto do mar das Antilhas e do golpho do Mexico.

Medjerda, (*Bagradas*), (geogr.) rio da Algeria e do estado de Tunis; nasce ao SE. da provincia de Constantina, corre ao NE., e cáe no Mediterraneo em Porto-Farino.

Medjerda, (geogr.) porto de Algeria, a dezoito leguas a O. de Tlemsen.

Medjiboj, (geogr.) cidade da Russia européa, a 25 leguas ao NE. de Kamenetz; 4,300 habitantes.

Mêdo, *s. m.* (Lat. *metus*. Os etymologistas derivam este termo do celt. *mat*, fraco, timorato, debil, ou do gr. *mataios*, vão, inutil. E' de crer que vem do egypc. *meh* ou *mah*, encher, cheio, e *hoti*, temor. *Hoti* vem de *het*, coração, e *i*, ir-se) temor habitual procedido de cobardia, pusillanimidade ou de noções erradas sobre perigos imaginarios; *v. g.*,—das trevas;—das almas do outro mundo:—, temor de perigo imminente, e que parece inevitavel:—*da tempestade;*—*de animaes venenosos;* (fig.) cousa que causa medo: *dizer medos* (ant) *metter, pôr, fazer, causar*—. *A*—, *adv.* com medo, susto, receio, pavor.

Syn. comp. *Medo, cobardia, temor, receio, pavor. Medo* é a palavra generica que explica a situação apprehensiva do animo preoccupado com a idéa do perigo. *Cobardia* é o effeito do *medo*, com relação á repugnancia que este nos inspira de buscar um risco, ou expôrmo-nos a um perigo a que nos chama a honra ou o dever. Uma mulher tem *medo* de que entrem ladrões em sua casa. O homem que, podendo, se não defende, é *cobarde*. Ao que não tem obrigação de ter valor não se póde dar com propriedade o nome de *cobarde*, senão o de *medroso;* é assim que o *medo* de um menino não merece o nome de *cobardia*, mas o de um soldado que foge á vista do inimigo.

O *temor* é uma predisposição no animo para fugir de um perigo que vemos proximo. *Receio* é a suspeita ou cuidado de que aconteça um mal que desejariamos evitar. O *pavor* é o proprio *medo*, quando chega o caso de realizar-se um acontecimento funesto.

O *medo* é uma paixão que se apodera da pessoa, e de que ésta não sabe livrar-se; o seu contrario é coragem. A *cobardia* é uma deshonra vergonhosa; o seu contrario é valor. O *temor* não é paixão, antes apprehensão razoavel que acompanha os presentimentos de uma cousa que vae a succeder; o seu contrario é confiança. O *receio* nasce da indecisão do entendimento, e talvez produz a irresolução da vontade; o seu contrario é seguridade. O *pavor* acompanha os effeitos de successo funesto; oppõe-se-lhe a firmeza e ousadia.

Medo, (geogr.) ilha da provincia da Bahia, no Brazil, na Bahia de Todos os Santos; é pequena e raza, e fica perto da extremidade septentrional da ilha de Itaparica; —, na provincia do Maranhão, na bahia de S. Marcos, uma legua ao poente da cidade de S. Luiz, perto da ponta da Guia.

Medoaco, (geogr.) nome commum a dois rios de Veneza, o primeiro, *Medoacus major*, hoje Brenta; o segundo, *Medoacus minor*, hoje Bacchiglione.

Medoc, (geogr.) paiz dos *meduli*, sub-divisão do Bordelez, na especie de peninsula formada pela Gironda e o Oceano. Capital, Lesparre.

Médon, (hist.) filho de Codro, rei de Athenas; foi o primeiro archonte, e esta dignidade conservou-se na sua familia durante doze gerações.

Medonhamente, *adv.* de modo horrendo, medonho.

Medonho, a, *adj.* (Lat. *metuendus*, temivel) horrendo, horrivel, pavoroso; *v. g.*, aspecto —. Animal —.

Medôo, (ant.) V. *Medão.*

Medra, *s. f.* (de *medrar*) prospera, viçosa vegetação; augmento de fazenda, bens, lucros: —, crescimento, vigorosa nutrição de homens e animaes.

Medrado, a, *p. p.* de medrar, e *adj.* que medrou, vegetou bem; (fig.) que prosperou em bens, fazenda, cabedal: — *em carnes*, repleto: — *em saber, boas partes*, que adquiriu.

Medrança, *s. f.* estado de medra, continuação da medra.

Medrar, *v. a.* (Lat. *maturare*, amadurecer) fazer crescer, maturar (plantas, animaes), (fig.) fazer prosperar. *Ex.* « Assi te *medre* Deus. *Ulys.* » A qual (dignidade de vice-rei) não *medrou* Affonso de Albuquerque, andando na India nove annos. *Barros* »: —, *v. n.* mais usado, crescer vegetando, estar viçoso, crescer, engordar (o homem, os animaes); (fig.) prosperar, engrossar em fazenda, trato, fortuna; luzir, adiantar-se; *v. g.*, as sciencias, as artes *medram* entre gente livre.

Medrões, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca do Peso-da-Regua, concelho de Santa Martha de Penaguião; 900 habitantes.

Medronheiro, *s. m.* (do arab. *metrania*) arvore que dá medronhos.

Medrônho, *s. m.* fructo do medronheiro; (fig.) medronheiro.

Medôso, a, *adj.* (do lat. *metuere*, ter medo, e des. *oso*), timorato, cobarde, pusillanime; (fig.) intimidado; *v. g.*, — do grande poder dos mouros.

Meduli, (geogr.) povo da Gallia, hoje paiz de Médoc.

Medulla, *s. f.* (Lat. *medulla*, gr. *muelos*, de *muô*, fechar, encerrar, porque é contida na cavidade dos ossos; a des. *clus*, e a lat. *ulla* vem de *oleum*, gr. *elaion*, em razão da sua natureza unctuosa) tutano dos ossos, miolo das arvores; (fig.) o intimo, o amago; substancia, realidade. *A*— *espinhal* ou *espinal*, os cordões e polpa nervea contida no canal vertebral do homem e dos animaes

Medullante, *adj. dos* 2 *g. veia* — *de polvora* (artilh.) formigão para dar fogo á mina, porque corre como a medulla espinhal, ou o tutano do osso.

Medullar, *adj. dos* 2 *g.* da medulla, que respeita ou pertence á medulla; da natureza da medulla; *v. g.*, substancia —: —, *v. a.* ou *n.* (ant.) occupar o interior da cavidade dos ossos das extremidades; (fig.) correr no interior. *Ex.* « *Medulla* o furor no povo barbaro. *Elegiad.* »

Medullato, a, *adj.* (Lat. *medullatus*) gordo, pingue, cheio de tutano; *v. g.*, comer —.

Medullôso, a, *adj.* (Lat. *medullosos*) que tem medulla. *Ossos* —*s*; *troncos* (de arvores) —*s*, cujo interior contêm uma polpa ou materia molle.

Medusa, *s. f.* herva, chamada estoque.

Medusa, (mythi.) uma das tres Gorgonas, a unica mortal. Era notavel pela belleza das suas feições, e principalmente pelos seus cabellos; mas tendo-se atrevido a disputar com Minerva, esta deusa para a punir transformou-lhe os cabellos em horrorosas serpentes, e quiz que a sua espantosa cabeça tivesse o poder de mudar em pedra todo aquelle que a encarasse. Perseu, guiado pelos conselhos de Minerva, cortou a cabeça de Medusa, servindo-se de um espelho, no qual a via sem olhar directamente para ella.

Medúseo, a, *adj.* (de *Medusa*, mythi. cujos cabellos foram metamorphoseados em serpentes), (poet.) horrendo; *v. g.*, face —.

Medúsico. V. *Medúseo.*

Medvieditsa, (geogr.) rio da Russia européa; nasce no governo de Saratov, entra no dos Cossacos do Don, e engrossa o Don. Um affluente do Volga tambem se chama Medvieditsa.

Medway, (geogr.) rio de Inglaterra; nasce no condado de Surrey, rega Maidstone, Rochester, Chatam, e lança-se no Tamisa.

Meefestar, (ant.) V. *Manifestar.*

Meefesto, (ant.) V. *Manifesto.*

Meciro. V. *Meiciro.*
Mecnfestar, (ant.) V. *Manifestar.*
Mecrhout, (geogr.) cidade da Belgica, a doze leguas ao SO. de Turnhout; 2,900 habitantes.
Mees, (geogr.) cidade de França, a cinco leguas e meia ao SO. de Digne; 2,000 habitantes.
Meesmo, (ant.) V. *Mesmo.*
Meesteiral, (ant.) V. *Mesteiral.*
Meestria, (ant.) V. *Mestria.*
Megabyze, (hist.) um dos sete satrapas persas, que derrubaram do throno o famoso Smerdio. Foi general de Dario, e subjugou a Thracia e Macedonia.
Megacles, (hist.) archonte de Athenas no anno de 598 antes de Jesus-Christo; frustrou a conjuração de Cylon, mas tornou-se depois odioso matando os conjurados que se haviam acolhido ao templo de Minerva.
Megalópolis, (geogr.) cidade da Arcadia, sobre o Helisson; foi edificada no anno 370 antes de Jesus-Christo por conselho de Epaminondas, para servir de capital da Arcadia, e tornou-se rival de Lacedèmonia.
Mégara, (hist.) filha de Creon, rei de Thebas e mulher de Hercules. Durante a descida desse heróe aos infernos, Lyco quiz apoderar-se de Thebas e obrigar Mégara a despreza-lo, mas Hercules voltou e matou Lyco. Juno, para vingar a morte de Lyco, inspirou a Hercules um accesso de furor, durante o qual matou Mégara e os tres filhos que houve della.
Mégara, (geogr.) cidade da antiga Grecia, capital de Megarida, entre Athenas e Corintho, a alguma distancia do golpho de Corintho. Era cidade dorica e vizinha de Athenas, que a submetteu durante o VIII seculo antes de Jesus-Christo.
Mégara-Hyblœense, (geogr.) cidade da Sicilia oriental, perto do monte Hybla, colonia de Mégara; foi fundada no anno 728 antes de Jesus-Christo, destruida por Gelon (480), e tomada depois pelos romanos (214).
Megarense, *adj dos* 2 *g.* natural de, ou pertencente a Mégara, cidade da Grecia; *v. g.*, seios —*s.*
Megarida, (*Mégaris*), (geogr.) pequeno estado da Grecia; compunha-se de Mégara e de uma pequena porção de territorio; mas tinha alguma importancia pela sua posição cerca do isthmo de Corintho e do Peloponeso.
Megyes, (*Mediasch* ou *Medwisch*), (geogr.) cidade da Transylvania, a onze leguas ao NE. de Hermanstadt; 4,800 habitantes.
Mehallet-el-Kebir, (*Cynopolis*), (geogr.) cidade do Baixo-Egypto, capital da provincia de Garbieh.
Mehemed, Mehemet ou **Mohammet I,** (hist.) rei de Cordova, da dynastia dos Omniades; succedeu a seu pae Abd-el-Rahman II em 852. O seu reinado foi uma serie de guerras civis e estrangeiras. Morreu em 885.
Mehemed ou **Mehemet-el-Nasser,** (hist.) rei da Africa e de Hespanha em 1199, filho de Yacoub-el-Mansour, da dynastia dos Almohades; acabou de destruir na Africa o partido dos Almoravides, depois passou á Hespanha, combateu os reis de Castella, de Navarra e de Aragão; mas, desbaratado em 1212, refugiou-se em Africa. Morreu em 1213, quando se preparava para reconquistar os seus estados de Hespanha.
Mehemed I, (Abou-Abdallah), (hist.) primeiro rei de Granada, da dynastia dos Nasserides; serviu primeiramente com distincção os reis almohades de Hespanha; reunindo-se, depois da quéda desta dynastia, com Motawakkel, senhor de uma parte da Hespanha, sublevou-se contra elle, e apoderando-se de Jaen, Guadix, Lorca e Granada, tornou-as em estado independente. Morreu em 1273.
Mehemed II, (hist.) appellidado *Al Fakhi*, rei de Granada, filho e successor do precedente; reinou trinta annos, com tanta gloria como felicidade, de 1273 a 1302. Ganhou em 1275 uma brilhante victoria sobre Affonso X, e engrandeceu os seus estados á custa dos christãos.
Mehemed III, (hist.) chamado *Al-Amasch*, terceiro rei de Granada, filho do precedente, a quem succedeu em 1302. Apoderou-se de Ceuta, mas não pôde resistir aos reis de Castella e Aragão. Morreu em 1315.
Mehemed IV, (hist.) sexto rei de Granada, filho e successor de Ismael-ben-Feragh, foi proclamado em 1321. O começo do seu reinado foi perturbado por dissensões civis; e os castelhanos, valendo-se destas divisões, atacaram-o e derrotaram-o duas vezes. Morreu assassinado em 1334.
Mehemed V, (Aboul-Walid), (hist.) oitavo rei de Granada em 1354; despojado do throno em 1360 por seus irmãos, deve a sua restituição a Pedro-o-Cruel. Mehemed, reconhecido, manteve sempre alliança com o rei de Castella, soccorrendo-o nas guerras contra Pedro de Aragão e Henrique de Transtamara. Morreu em 1379.
Mehemed VI, (hist.) rei de Granada; succedeu a seu pae Mehemed V em 1379, e morreu depois de um reinado pacifico em 1392.
Mehemed VII, (hist.) *El-Aicar*, rei de Granada em 1423; governou com tyrannia, foi desthronado por seu primo Mehemed-el-Soghair em 1427, e restituido dois annos depois pelo rei de Castella, desthronado de novo por se recusar a pagar tributo ao seu protector, proclamado de novo e despojado para sempre do reino em 1445.
Meheu. V. *Meu.*
Mehun-sur-Yèvre, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas ao NO. de Bourges; 3,557 habitantes.
Mei, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho dos Arcos de Val-de-Vez; 250 habitantes.
Meia, *s. f.* (Cast. *media*, fr. *madaisse*, no Languedoc *madaisso*, meiada, do gr. *métaxa*, seda) parte da vestidura que cobre o pé e perna, feita de ponto de malha, de lã, linho, algodão ou seda, mais usado no pl.; *v. g.* —*s* de lã, seda, etc.: —, ponto de malha; *v. g.*, calção, luva, etc.
Meia. V. *Meio.*
Meia-cara, *s. f.* ou *m.* chama-se no Brazil ao escravo importado por contrabando; tambem se diz de qualquer acquisição ou gozo feito sem dispendio de dinheiro; *v. g.*, fui ao theatro de *meia-cara*, sem pagar.
Meiacana, *s. f.* (comp.) lima lisa de um lado e arredondada do outro.
Meiada, *s. f.* porção de fio de lã, seda, algodão ou linho dobrado; (fig.) enredo.
Meiadade. V. *Metade.*
Meiadeiro. V. *Meieiro.*
Meiado, a, *adj.* (*meio*, e des. partic. *ado*) posto em meio, no meio, chegado ao meio ou em metade; *v. g.*, — Outubro partiu de Roma. « Chegou a Paris — o mez de Março. *Castanheda.* » *Pão* —, de farinha de trigo e centeio, de milho e cevada, etc., metade de cada cousa.
Meiado, *s. m.* a metade; *v. g.*, no — de Julho.
Meiagoo. V. *Meio.*
Meiaido. V. *Raia, Fronteira, Limite.*
Meialha. V. *Mealha.*
Meialharia. V. *Mealharia.*
Meiã ou **Meian,** *s. f.* nome de uma ave sylvestre.
Meiã. V. *Meião.*
Meiadado, a, *adj.* dividido pelo meio ou por metade.
Meialheiro. V. *Mealheiro.*
Meiâmente. V. *Medianamente.*
Meiante, *adj. dos* 2 *g.* (p. us.), (des. de p. a. lat. *ans, tis*) de meia idade; *v. g.*, homem —.
Meião, an, *adj.* (contracção de *mediano*) mediano, mediocre; *v. g.*, homem de — estatura, classe, capacidade. *Homem* —, da classe média, nem plebeu, nem nobre.
Meiar, *v. a.* (Lat. *dimidiare*, partir por metade) partir pelo meio ou por metade, levar ao meio, pôr em meio; *v. g.*, — a obra, a tarefa.
Meiar-se, *v. r.* chegar-se ao meio; *v. g.*, — o anno, o mez, o dia.
Meias, *s. f. pl.* (sub. do pl. f. de *meio*, adj.; subentende-se *entradas, ganancias, perdas*) *contrato de* —, *ir de* —; *levar* —, isto é, de sociedade, contribuindo por igual para as despezas, repartindo os lucros por metade, e soffrendo na mesma proporção as perdas.
Meiatade, (ant.) V. *Metade.*
Meidling, (geogr.) cidade dos Estados Austriacos, a meia legua ao SO. de Vienna; 4,000 habitantes.
Meiceira. V. *Meiceiro.*
Meiceira, *s. f.* mulher que faz meias.
Meiceiro, *s. m.* fabricante de meias.

Meieiro, a, *adj.* (jurid.) commum entre o marido e a mulher; *v. g.*, bens *meieiros*: —, *s. m.* o que tem metade nos interesses do total da fazenda.

Meiga, *s. f.* (sub. da des. f. de *meigo*) *fazer — em alguma cousa*, gosto nella.

Meigengro, a, *adj.* (ant.) pêco, chôcho. Diz-se da fruta.

Meiginhos, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Lamego, concelho de Tarouca; 220 habitantes.

Meigo, a, *adj.* (de *mãe*, gr. *maia*, ama de leite, egypc. *may*, mãe; *mei*, amar, e lat. *ago*, *ere*, fazer, obrar. M. N. Webster, no seu *Novo diccionario inglez*, deriva o termo *meek*, meigo, do chald. e hebr. *mug*, que significa derreter) affectuoso, brando, carinhoso, fagueiro. *Gesto, semblante* —, *voz, pessoa* —.

Meiguice, *s. f.* afago, doçura, brandura: — *s. pl.* afagos, palavras meigas, modo, gesto meigo, caricias.

Meiguiceiro, a, *adj.* (ant.) que faz meiguices, que ameiga.

Meiho. V. *Meio*.

Meijoado, *s. f* trabalho ou funcção de noite. De ordinario diz-se de perda feita ao jogo de noite. (V. *Ameijoata*, mais usado.)

Mei-Kong, (geogr.) chamado tambem *Mekon*, grande rio da India transgangetica; nasce na provincia thibetana de Kam, atravessa o Yun-Nan, banha o Laos, e lança-se no mar da China com o nome de rio de Cambodge.

Meilen, (geogr.) villa da Suissa, sobre o lago de Zurich, a quatro leguas ao SE. de Zurich; 2,400 habitantes.

Meilhan, (geogr.) cidade, a tres leguas e meia a O. de Marmande; 3,500 habitantes.

Meilleraie ou **Melleray,** (geogr.) villa de França, a quatro leguas ao S. de Chateaubriand; 800 habitantes.

Meilleraie, (geogr.) villa de França, a oito leguas ao N. de Fontenay-le-Comte; 600 habitantes.

Meillerie, (geogr.) villa da Suissa, a cinco leguas ao NE. de Thonon, nas margens do lago de Genova.

Meimac, (geogr.) cidade de França, a tres leguas a O. de Ussel; 3,237 habitantes.

Meimão, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Idanha-a-Nova, concelho de Penamacor. 270 habitantes.

Meimendro, *s. m.* (talvez do gr. *menos*, alma, e *truô*, abater, ou do lat. *mens*, a mente, e *deruo, ere*, prostrar) planta narcotica e venenosa; em lat, bot., *hyosciamus niger*.

Meiminho ou **Meminho,** *adj.* (alterado do lat. *minimus*) *dedo* —, o dedo minimo.

Mein, Mayn ou **Main,** (*Manus* ou *Maganus*), (geogr.) rio da Allemanha, formado pelo Main rôxo e pelo Mein branco; cáe no Rheno defronte de Moguncia.

Mein (Alto), (geogr.) um dos oito circulos da Baviera, ao S. do reino de Wurtemberg e de grão-ducado de Bade, a O. dos grãos-ducados de Hesse; 450,000 habitantes. Capital, Bayreuth.

Mein (Baixo), (geogr.) um dos oito circulos da Baviera, a O. do Alto-Mein; 499,000 habitantes. Capital, Wurtzburgo.

Mein-e-Tauber, (geogr.) um dos circulos do grão-ducado de Bade, a E. do circulo do Neckar, ao NE. entre o Wurtemberg e a Baviera; 96,000 habitantes. Capital, Wertheim.

Meinder (Buiuk), (geogr.) outr'ora *Meandro*, pequeno rio da Turquia asiatica; tem origem nos montes Kutaych, e desagua no archipelago, defronte de Samos.

Meinder (Kutchuk), (geogr.) rio da Turquia asiatica.

Meinedo, (geogr.) antiga villa e hoje simplesmente freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Louzada; 1,000 habitantes

Meiningen ou **Meinungen,** (geogr.) capital do ducado de Saxe-Meiningen, a onze leguas ao SO. do Gotha; 5,500 habitantes.

Meio, *s. m.* (Lat. *medium*, o meio, o que está de permeio) parte que separa uma grandeza ou extensão em duas metades, ponto igualmente distante dos dois extremos de uma linha ou superficie; centro. *O — da ponte, — do rio* (fig.) interior; *v. g.*, no — do bosque, do concurso de gente; — do mar, da cidade: — *dos inimigos*, rodeado por elles. *O* — (ant.) a metado. *De — a* —, pelo meio; *v. g.*, deu-lhe uma cutilada que o abriu de — a —: — (fig.) expediente, traça, modo para conseguir o intento: —, *v. g.*, usar dos —*s* adequados. *Tomar as cousas em seu* —, guardar moderação, obrar com prudencia. *Dar — ao negocio*, propôr um termo médio, fazer proposições conciliatorias. *Morar parede em* —, ou *paredes meias*, em casa contigua. *Prato do* —, entre o cozido e a sobremesa. *De per* — (loc. adv.), interpondo-se. *Metter-se de per* —, interpôr-se (no sentido proprio e no figurado).

Meio, a, *adj.* (Lat. *medius, a, um*, do egypc. *meti*, que significa o meio, a metade, dos radicaes *ma*, logar, e *outo*, entre, isto é, intervallo) que fórma metade de alguma grandeza ou quantidade; *v. g.*, — arratel, alqueire; — vara, — circulo, — lua, — dia, — noite; — *feito*, executado por metade; — branco, — preto; — homem; — louro; — doudo; — morto, quasi; — barbaro: —, que medeia, está de permeio. *Paredes* —*s*, contiguas de duas casas. *De* —*s* (loc. adv.) emparceirado nos lucros: —, medio, mediano. *Classe* —, média. *Côr* —, média: — *termo* (log.) o sujeito da menor proposição no syllogismo; (fig.) caminho entre dois extremos: — (fig.) incompleto: — *s providencias*; — *prova*, não sufficiente para convencer, forte presumpção: —, us. adv., por metade; *v. g.*, a casa estava — queimada; o exercito ficou — destroçado. Porta — aberta.

Meio-dia, *s. m.* (comp.) o ponto o mais alto do curso diurno do sol. *As regiões do* —, do sul.

Meior, (ant.) V. *Menor*.

Meio-relevo, *s. m.* (comp.) figura ou ornato meio resaltado na superficie, esculpida ou gravada; pintura que imita a esculptura em meio relevo. *Homens de* — (fig.) que não têem caracter decidido.

Meioterraneo. V. *Mediterraneo*.

Meirinhado, *s. m.* (*meirinho*, e des. s. *ado*) officio de meirinho; territorio onde havia meirinho d'el-rei.

Meirinhar, *v. a.* ou *n.* (*meirinho*, e *ar*, des. inf.) exercer o emprego de meirinho; fazer os officios de meirinho.

Meirinho, *s. m.* (Arab. *amir* ou *emir*, governador, do verbo *amara*, mandar) official de justiça que prende, cita, penhora o executa outros mandados judiciaes dos ouvidores, corregedores, provedores, etc.: — *mór*, official superior de justiça, a quem toca prender os réus de estado da côrte. Antigamente era magistrado maior das comarcas.

Meirinho, *s. m.* (h. n.) insecto que vive de moscas que apanha.

Meirinho, a, *adj.* (Cast. *merino*, errante) *carneiro, ovelha*, —, que mudam de terra, de pasto nas diversas estações, e têem lã mui fina.

Meirinhos, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca e concelho de Mogadouro; 680 habitantes.

Meiry, *s. m.* (bot.) planta do Brazil, que tem a raiz farinacea e alimentar.

Meis, (*Telmesse*, (geogr.) cidade da Turquia asiatica, capital de um livah, a 67 leguas ao SE. de Smyrna.

Meison, *s. m.* (do fr. *maison*, casa), (ant.) V. *Meson* e *Casa*.

Meissac, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas ao SE. de Brives; 2,540 habitantes.

Meissen, (geogr.) cidade murada do reiro de Saxe, a seis leguas ao NO. de Dresde, sobre o Elba; 6,500 habitantes.

Meissenheim, (geogr.) cidade do landgraviato de Hesse-Hamburg; 1,800 habitantes.

Meistersængers, (hist.) isto é, *mestres cantores*, corporação de poetas e musicos allemães que substituiram os menestreis no fim do seculo XV. O mais celebre delles foi Hams Sachs. O imperador Carlos IV concedeu-lhes em 1378 alguns privilegios.

Meitega. V. *Almeitiga*.

Meixedo, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca e concelho de Bragança; 250 habitantes: —, dita na mesma provincia, comarca e concelho de Montalegre; 200 habitantes.

Meixer. V. *Mexer*, etc.

Meixerico, Meixericar. V. *Mexerico, Mexericar*, etc.

Meixido, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca de Chaves, concelho de Ervedado; 150 habitantes.

Meixomil, (geogr.) freguezia de Portugal, provincia do Minho, comarca de S. Thyrso, concelho de Paços de Ferreira; 600 habitantes.

Mejanah, (geogr.) cidade da Algeria, a 37 leguas ao SE. de Argel, em uma vasta planicie, a que dá o seu nome.

Mejar. V. *Mijar*.

Mejoada. V. *Meijoada, Ameijoada*.

Mekhitaristas, (hist.) sabios benedictinos armenios estabelecidos na pequena ilha de S. Lazaro, no meio das lagôas de Veneza. Derivam o seu nome de Pedro Mekhitar, fundador do primeiro convento armenio de Veneza. Têem em Vienna d'Austria um convento e uma typographia especial.

Mekran, (geogr.) a antiga *Gedrosia*, provincia do Beloutchistan, entre o Kabul e o mar das Indias. Capital, Kedjé; comprehende quatorze districtos governados por serdars independentes.

Mel, *s. m.* (Lat. *mel*, gr. *meli*, egypc. *moulh* ou *moulk*, favo de mel e cêra. Court de Gébelin deriva *mel* de *helios*, sol, em gr., por ser esta producção de uma bella côr amarella. Parece-me gratuita a supposição; creio que o termo egypc. é formado de *holj* ou *holdj*, doce, e *meh*, cheio) succo saccharino que as abelhas colhem dos nectarios das flôres, e depositam nos favos: — *sylvestre*, colhido por abelhas que não fazem colmêas regulares, e aspero ao gosto: — *de pau* (no Brazil) o das abelhas *uruçú, jatahy*, e outras que o ajuntam nos ôcos das arvores: — (no Brazil), calda de assucar. Distingue-se em *mel de furo*, melaço, *de barro* ou branco, *e de engenho*, caldo da canna cozido e grosso. *Pôr — pelos beiços a alguem*, engodar, fazer a bôca doce. *Melis*, ou *Méis, pl.* mais us.

Mel, (geogr.) ilha da provincia de S. Paulo, no Brazil, na entrada da bahia de Paranaguá; ao sul della se acha a entrada ou esteiro chamado Ibupetuba. E' esta ilha rasa com muitas medas de areia, que ao longe parece outras tantas ilhotas, e poderá ter tres leguas de comprimento e uma de largura.

Mel-de-dedo, *s. m.* qualidade de mel, no Brazil, que não serve para adoçar substancia alguma, porém que é gostoso para comer-se por si só.

Mel-do-tanque, *s. m.* chama-se no Brazil ao mel da depuração do açucar que se esgota das fôrmas; melaço.

Mela, *s. f.* (do cast. *mella*, ôco, fenda, *mellar*, rachar, fender, do gr. *méleos*, ôco, vão) branco, claro na escriptura; doença que vem ao trigo espigado que fica chôcho, calva parcial do cabello do homem ou do pello dos animaes.

Mela (Pomponio), (hist.) geographo romano; vivia, segundo se julga, em Hespanha, no reinado de Tiberio e Claudio; alguns conjecturam que era da familia de Seneca. Escreveu no anno 43 um tratado de geographia.

Melaço, *s. m.* (*mel*, e des. augm. e peiorat. *aço*) mel de furo, fezes da calda do açucar de canna e de outras plantas.

Melado, a, *p. p.* de melar, e *adj.* temperado, adoçado com mel. *Vinho —*, do côr de mel. *Cavallo —. Palavras — s*, doces, mellifluas.

Melado, a, *adj.* que tem falha; chôcho (trigo); calvo.

Melado, *s. m.* o caldo da canna de açucar limpo na caldeira.

Melaleuca, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das myrtineas, composto de um grande numero de especies, que crescem pela maior parte na Australia, e algumas na India. São arbustos, e algumas dellas arvores grandes, altas, munidas em differentes partes de glandulas numerosas, cheias de um oleo volatil muito odorifero.

Melambo, *s. m.* (h. n.) canna amarga e muito rezinosa, recentemente introduzida na pharmacia, e que vem da America meridional.

Melampo, (hist.) famoso adivinho e medico grego das éras fabulosas, da familia real de Pylos; vivia em Pylos, no Peloponeso. Curou as filhas de Prœto, rei de Argos, que Juno tinha tornado loucas, e casou com a mais velha. Perseguido por Neleu, rei de Pylos, retirou-se para a côrte de seu sogro, que lhe confiou parte dos seus estados. Os seus descendentes reinaram durante muitas gerações.

Melampódio, *s. m.* (bot.) genero de plantas estabelecido por Linneu na syngenesia necessaria. Compõe-se de duas especies, de que alguns fizeram dois generos distinctos.

Melampyro, *s. m.* (bot.) genero de plantas da familia das rhinanthaceas; compõe-se de umas dez especies, quasi todas indigenas das regiões montuosas da Europa. São plantas herbaceas.

Melanchryso, *s. m.* (bot.) genero de plantas, o qual se compõe de duas especies, que crescem no Cabo da Boa-Esperança.

Melanchthon, (hist.) um dos chefes da reforma; naseeu em 1497, em Bretten, morreu em 1560. Melanchthon não é só conhecido pela parte que tomou na reforma; foi tambem um dos sabios mais distinctos da Allemanha.

Melancia, *s. f.* (do lat. *melo, onis* melão; a des. vem do cast, *ancha*, larga, grande, f. de *ancho*) fructo bem conhecido, e planta rasteira que o dá. E' uma especie de melão grande, aquoso, sem aroma e pouco açucarado; tem casca verde ou branca e miolo encarnado ou amarellado.

Melancial, *s. m.* plano plantado de melancias.

Melancolia, *s. f.* (Lat. *melancholia, æ*, de gr. *melas, anos*, preto, e *kholé*, bilis), (med.) doença que os antigos attribuiam á cholera ou bilis negra; tristeza.

Melancólico, a, *adj.* que soffre melancolia; triste, que causa tristeza, melancolia. *Sitio, aspecto —.*

Melancolisado, a, *p. p.* de melancolisar, e *adj.* cheio de melancolia.

Melancolisar, *v. a.* (*melancolia*, e *ar*, des. inf.) causar melancolia.

Melancolisar-se, *v. r.* encher-se de melancolia, tristeza.

Melanconia, (ant.) V. *Melancolia*.

Melancônio, *s. m.* (bot.) genero de plantas cryptogamicas da familia das uredineas, cujas especies crescem sobre os ramos novos de differentes arvores.

Melandrya, *s. f.* (h. n.) genero de insectos da ordem dos coleópteros. Os insectos deste genero vivem nos bosques, e escondem-se debaixo da casca das arvores nas partes em decomposição.

Melanella, *s. f.* (h. n.) genero de animalculos microscopicos da familia dos vibrionidos, que se encontram nas infusões dos musculos, glandulas, e outros corpos fibrinosos.

Melanésia, (geogr.) nome dado á parte da Oceania, habitada por indigenas da raça negra; comprehende a Nova Guiné com as ilhas que lhe ficam vizinhas.

Melânia (Santa), (hist.) filha de Santa Albina, illustre pela sua piedade; casou na idade de 13 annos com Plinio, filho de Severo, prefeito de Roma. Perdendo seus filhos, abraçou em 417 a vida monastica, e mandou edificar no Monte-Oliveiro um convento onde morreu em 439. A Igreja commemora-a a 31 de Dezembro. Sua avó, Melania-a-Antiga, morreu em 410, e tambem é considerada como santa.

Melânia, *s. f.* (h. n.) genero de molluscos da familia dos melanianos, cujas especies são todas conchas de agua doce que habitam os paizes quentes.

Melano, (*Melanes sinus*), (geogr.) hoje golpho de *Megarisso*, nas costas da Thracia, ao SO. do Chersoneso.

Melanogétulos, (isto é, *Getulos pretos*), (geogr.) nação da Africa antiga, entre a Mauritania, a Numidia e a Lybia inferior.

Melanóphora, *s. f.* genero de insectos da ordem dos dipteros, familia dos athericeros; volteam sobre as paredes e as pedras expostas ao sol. O seu vôo se executa aos saltos.

Melanophthalmo, *s. m.* (bot.) genero de plantas cryptogamicas da familia dos licheus, cujas especies se acham sobre as folhas de differentes plantas das Antilhas.

Melanópsido, *s. m.* (h. n.) genero de molluscos muito abundante em especies, que vivem na agua doce, e se acham nas Indias.

Melanópsido, *s. m.* (h. n.) especie de passaros do genero phileda. O mesmo nome se deu tambem a uma especie pouco commum do genero falcão, assim como a um melro.

Melanoselino, *s. m.* (bot.) genero de plantas da familia das ombelliferas. Este genero, que não está geralmente admittido, é fundado sobre uma planta cuja patria se ignora.

Melanosyrios, (isto é *Syrios pretos*), (geogr.) nome dado aos habitantes da verdadeira Syria.

Melanthera, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das synantheras corymbiferas de Jussieu, do qual se conhecem tres especies, todas indigenas da America meridional e septentrional, e que se cultivam nos jardins da Europa.

Melantho, *s. m.* (bot.) genero de plantas da familia das colchicaceas, e da hexandria trigynia, cujas especies crescem na America septentrional e no Cabo da Boa-Esperança. São plantas herbaceas e vivazes, cuja raiz é fibrosa.

Melantias, (hoje *Buiuk*), (geogr.) pequena cidade da Thracia, na Propontida, entre Rhegio e Selymbrio.

Melão, *s. m.* (Lat. *melo, onis*, gr. *melones*, ou *melopepones;* egypc. *pelpen*) fructo doce, mui saboroso e aromatico, de casca grossa, liza ou aspera, amarella ou verde, e miolo amarello ou esverdinhado. Ha muitas variedades de melões, que tiram os seus nomes da casca, do sabor, da estação em que amadurecem, ou da terra; *v. g.*, — de casca de carvalho, ananaz; — de inverno; — cantalupe.

Melãozinho, *s. m. dim.* de melão, melão pequeno.

Melapio, *s. m.* (Lat. *mala apiana.* Plinio) nome de um pero serodio mui doce.

Melar, *v. a.* (*mel*, e *ar*, des. inf.) temperar, adoçar com mel; — *o vinho* :—, untar com mel.

Melas, (geogr.) nome de muitos rios entre os antigos; entre elles: o *Sulduth* ou *Geri*, na Thracia, ao SE.; o *Karasou*, na Cappadocia; o *Menovgat*, na Pamphylia.

Melasis, *s. m.* (h. n.) genero de insectos da ordem dos coleópteros, familia dos serricornios. Estes insectos vivem sobre a madeira e sobre os troncos das arvores velhas. A unica especie bem conhecida acha-se em França.

Melasma, *s. f.* (bot.) genero de plantas que Linneu designava com o nome de *nigrina*, e que reuniu ao genero de *gerardia.*

Melasomos, *s. m.* (h. n.) genero de insectos da ordem dos coleópteros, que fogem da luz, e se conservam nas areias, debaixo das pedras, nos logares obscuros das casas, e não sáem de seus retiros senão de noite.

Melasso, (*Mylassa*), (geogr.) cidade da Turquia asiatica, a 35 leguas ao SE. de Smyrna.

Melastoma, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das melastomaceas, cujas especies são muito numerosas; são vegetaes extremamente elegantes, formando ora arvores, ora arbustos, ou mesmo plantas herbaceas.

Melay, (geogr.) cidade de França, a cinco leguas ao SE. de Laval; 1,300 habitantes.

Melazzo, (*Mylæ*), (geogr.) cidade da Sicilia, a nove leguas ao O. de Messina; 6,300 habitantes.

Melchiades ou Meltiades (S.), (hist.) papa de 311 a 314; era africano de origem. Combateu a heresia dos donatistas. E' festejado a 10 de Dezembro.

Melchisedech, (hist. sagr.) rei de Salem e sacerdote; foi felicitar Abrahão, vencedor de Chodorlahomor, rei dos elamitas, e offereceu em sacrificio ao Senhor pão e vinho. Abrahão deu-lhe o dizimo dos despojos tomados ao inimigo. A escriptura (Ps. CIX, 4) qualifica o Messias de pontifice eterno segundo a ordem de Melchisedech, alludindo sem duvida ao sacrificio de Melchisedech, e em opposição á expressão: Padre, segundo a ordem de Arão.

Melchitas, (hist.) especie de christãos que não abraçaram nem a doutrina de Nestorio nem a de Eutiquio. Tinham um patriarcha residente em Damasco, que se arrogava o titulo de patriarcha de Antiochia. Denominavam-se melchitas, palavra que significa imperialistas, porque adoptaram os canones do concilio chalcedonico, convocado em 451 pelo imperador Marciano.

Melchthal, (geogr.) valle da Suissa, ao S. do cantão de Unterwald; é regado pelo Melch, affluente do Aa.

Melchthal (Arnaldo de), (hist.) um dos tres fundadores da liberdade suissa; nasceu no cantão de Unterwald, e concebeu o projecto de arrancar o seu paiz ao dominio austriaco, por occasião de um supplicio horroroso que o governador do paiz tinha feito soffrer a seu pae.

Melcochado, *s. m.* (do gr. *mallos*, lã, pello), (ant.) seda de diversas côres ou furta-côres.

Melcôes, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Lamego.

Melcombre ou Regis, (geogr.) cidade de Inglaterra, a quatro leguas ao SO. de Dorchester; 5,126 habitantes.

Meldi, (geogr.) povo da Gallia, para o N., entre os *parisii* ao O., os *aureliani* ao S., os *senones* ao E.; tinham por capital *Iatinum*, chamada depois *Meldi* (hoje *Méaux*).

Meleagro, (myth.) filho de Œnea, rei de Calydon. Os destinos tinham decidido que viviria em quanto durasse um tição que ardia na chaminé na occasião do seu nascimento. Althéa, sua mãe, apagou logo o tição, e guardou-o. Meleagro distinguiu-se muito cedo pela sua coragem; tomou parte na expedição dos argonautas, e matou o terrivel javali de Calydon. Tendo-se desavindo com seus tios sobre a posse da cabeça deste javali, matou-os no calor da disputa. Althéa, irritada pela morte de seus irmãos, lançou ao fogo o fatal tição, e logo seu filho morreu.

Meleágro, *s. m.* planta cuja raiz é parecida com a da cebola branca; a flôr é semelhante á da tulipa, virada para baixo e raiada de branco e pardo.

Meleágro, *s. m.* (h. n.) genero de molluscos proposto por Montfort para as conchas do genero turbo de Linneu, que são umbilicadas.

Meleágro, (hist.) um dos generaes de Alexandre; pronunciando-se energicamente por Arrhidéa depois da morte do rei, obteve a Lydia na partilha das provincias. Perdiccas, vendo nelle um obstaculo á sua ambição, mandou-o assassinar no anno 323.

Meleágro, (hist.) poeta grego, natural de Gadara, na Syria; foi o primeiro que redigiu uma anthologia; vivia no anno 150, ou segundo outros no anno 80 antes de Jesus-Christo. Julga-se ser o mesmo Meleagro, cynico, autor das satyras em prosa.

Melecio (S.), (hist.) nasceu em Melitene, provincia da Armenia; foi eleito bispo de Sebasto em 357, e patriarcha de Antiochia em 361. Morreu em 379 durante o concilio de Antiochia, do qual era presidente. E' commemorado a 12 de Fevereiro.

Melecio Syriaco, (hist.) theologo da igreja grega; nasceu na ilha de Candia em 1586, e morreu em 1664.

Melecta, *s. f.* (h. n.) genero de insectos da ordem dos hymenópteros, familia dos melliferos, cujas especies são proprias do velho continente, e frequentam as paredes velhas, á borda das estradas, onde esperam encontrar ninhos de abelhas, em que possam depôr os ovos.

Meleda, (*Melita*), (geogr.) ilha dos Estados austriacos, no Adriatico, separada da peninsula de Sabioncello pelo canal de Curzola; 1,000 habitantes.

Melciro ou **Melleiro,** *s. m.* (*mel*, des. *eiro*) o que trata em mel da canna, e o leva aos engenhos para e distillar.

Melena, *s. f.* (do gr. *mallos*, lã, pello comprido) guedelha, cabello comprido.

Meleo, *s. m.* (h. n.) genero de insectos que antigamente se chamava plintho.

Meleosolis, *s. m.* (ant.) nome de uma droga medicinal.

Meles, (geogr.) pequeno rio da Lydia e da Ionia; nascia perto de Sipylo, e desaguava no golpho de Smyrna.

Meletta, *s. f.* (h. n.) especie de peixes do genero clupo.

Melezgerd, (*Mauro-castrum*), (geogr.) cidade da Turquia asiatica, capital de um livah, sobre o Euphrates e o Melezgerd.

Melezo, *s. m.* (bot.) genero de plantas da familia das cruciferas, e da monoécia polyandria de Linneu. Este genero offerece absolutamente a mesma organisação que os abetos.

Melfi, (*Aufidus*), (geogr.) cidade do reino dò Napolos, a onze leguas ao NO. de Potenza ; 7,000 habitantes.

Melga, *s. f.* (do lat. *melve*) pequeno insecto que se cria em terras pantanosas ; especie de mosca cantharida : —, nome de um peixe pequeno parecido com a raia.

Melgaço, (geogr.) villa e praça de Portugal, na provincia do Minho, districto de Vienna ; é cercada de muros e rodeada de penhascos e quebradas ; está situada n'uma altura á esquerda do Minho e em frente do territorio hespanhol. E' a villa mais septentrional de todo o reino ; dista doze leguas de Braga e 72 de Lisboa ; 1,200 habitantes. Foi mandada forticar e povoar por D. Affonso Henriques.

Melgaço, (geogr.) villa da provincia do Pará, no Brazil, na comarca do Grão-Pará, na margem occidental da lagôa Anapú. O rio deste nome passa por esta villa antes de se ir lançar no Tagypurú, cinco leguas abaixo della.

Melgig, (geogr.) grande pantano da Algeria ; recebe o Djiddi.

Melgueira, *s. f.* (*mel*, a des. parece-me vir do lat. *agger*, montão) favo de mel ; (fig., e chulo) peculio, dinheiro guardado. Ter —. Dar na —.

Melgueira, (geogr.) serra ao norte da provincia de Mato-Grosso, no Brazil; é ramo da cordilheira Parécis.

Melhânia, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das bittnericaceas e da monadelphia polyandria, cujas especies são arbustos que crescem na Arabia e no Cabo da Boa-Esperança.

Melharuco, *s. m.* (V. *Abelharuco*) ave que come as abelhas e o mel dellas.

Melhor, *adj. dos 2 g.* (Lat. *melior*, comp. de *bonus* bom, dizem os grammaticos, posto que não haja a menor analogia de som entre *bonus* e *melior*. Court de Gébelin diz que *melior* vem de *mel*, doce como mel. E' uma das muitas suppposições extravagantes que a semelhança de som tem feito imaginar aos etymologistas. Eu creio que *melior* vem do gr. *mala*, muito, *mallon*, mais, em maior quantidade, termos derivados de *áma*, juntamente, rad. *omoein*, ajuntar, unir, cuja raiz me parece ser o egypc. *ma*, logar, e *ouah*, ajuntar, unir. A des. comp. *or*, vem de *orior*, *iri*, nascer, crescer) superior em qualidade a outro. *Este homem, cavallo, instrumento é — que o outro. O — meio de ser feliz é praticar a virtude*, isto é, o meio mais efficaz. Usa-se subst. *O — do caso, da historia* (subentende-se do *ponto, incidente*): *levar a — de outrem* (subentende-se *vantagem*) avantajar-se. *Com o tempo as cousas mudam para — : —*, adverbialmente, mais bem. *Os, as — dispostas. Uma hora — d'outra.*

Melhora, *s. f.* melhoramento de estado, conôição, melhoria ; allivio no estado do doente, progresso para a cura delle; recurso a superior que emenda damno: —*s, pl.* vantagens (em riquezas, diguidades, na guerra) : —, allivio da doença.

Melhorado, a, *p. p.* de melhorar, e *adj.* avantajado que mudou de fortuna para melhor.

Melhoradôr, *s. m.* o que melhora : — *das leis*, — *dos estudos*, reformador, o que introduz uteis reformas.

Melhoramento, *s. m.* mudança para melhor ; adiantamento progressivo; *v. g*, nas artes, letras : *s. pl.* aperfeiçoamentos ; *v. g.*, na agricultura, na industria.

Melhorar, *v. a.* (*melhor*, e *ar*, des. inf.) mudar para melhor (cousa ou pessoa), fazer melhor o estado, a condição de alguem; avantajar herdeiro por testamento ; aperfeiçoar, introduzir melhoramento : — *a agricultura, as artes, os estudos;* — *a vida, os costumes*, reformar : — *a moeda*, tirar-lhe toda ou parte da liga, alçar-lhe o valor intrinseco : — *com palavras*, apresentar favoravelmente, melhor do que a realidade.

Melhorar-se, *v. r.* avantajar-se ; *v. g.*, — no posto: —, pôr-se em melhor estado, condição, situação ; *v. g.*, — de sitio (a respeito do inimigo) : — *de dignidade, fortuna, estado*, passar a melhor : —, *v. n.* ter, experimentar melhoras (o doente) ; prosperar; *v. g.*, as arvores *melhorariam* se fossem limpas e a terra lavrada. A industria e a agricultura *melhoraram*.

Melhoria, *s. f.* melhora na doença, na fortuna, na guerra ; augmento, progresso, vantagem : — *no preço*, subida : —*s, pl.* recurso contra lesão, aggravo : — (ant.) mais; *v. g.*, — de quatro leguas, mais, o melhor de —.

Melhormente, *adv.* melhor. *De* —, de melhor vontade. Nesta loc. *mente* é substantivo, e não suffixo.

Melhur, (ant.) V. *Melhor*.

Meliáceas, *s. f.* (bot.) familia natural de plantas dicotyledoneas polypétalas e hypogynias, tendo por typo o genero *melia*, a que se chamava vulgarmente azedarades, nome que se deu tambem a esta familia.

Meliceris, *s. m.* **Melicerides**, *pl.* (do lat. *mel* e *cera*, ou do gr.), (med.) tumor enkystado de cera branda.

Melicerto, (myth.) filho de Athamas e de Ino ; fugiudo com sua mãe ao furor de seu pae, precipitou-se no mar. Tornou-se em divindade marinha com o nome de Palemon, e em sua honra foram instituidos os jogos isthmicos.

Melicias, *s. f.*, *pl.* iguaria em que entra mel o açucar em ponto, amendoas pisadas, canella, cravo, etc.

Melides, (geogr.) povoação de Portugal, na provincia do Alemtejo, comarca de Alcacer do Sal, concelho de S. Thiago de Cacem ; tem um pequeno porto no rio do mesmo nome ; abunda o seu termo em cereaes e peixe.

Melik ou **Malek**, (hist.) palavra turca, que significa *rei;* foi usada por muitos principes, que se differençam pelos sobrenomes.

Melik-Chah I, (hist.) appellidado *Djelal-Eddyn*, gloria da religião, sultão seldjucida da Persia, 1072 — 1093 ; succedeu a seu pae Alp-Arslan. Foi um principe guerreiro e sabio.

Melik-Chah II, (hist.) neto do precedente ; succedeu em 1152 a seu tio Mas'oud, teve que lutar contra muitos competidores, e a final estabeleceu a sua autoridade em Hamadau e Ispahan. Morreu em 1160.

Melik-Arslan, (hist.) sultão seldjucida, filho de Togrul II; reinou com gloria na Persia occidental de 1160 a 1175. Tomou a Georgia aos christãos.

Melik-el-Afdahl, (hist.) filho primogenito do grande Saladino ; assignalou-se na idade de 17 annos pela sua coragem em uma expedição contra os christãos, desbaratando um corpo de Templarios junto a Tiberiades ; foi desthronado primeiramente por seus irmãos, depois por seu tio.

Melik-el-Adel (Saif-Eddyn-Aboubekr-Mohammed), (hist.) conhecido pelo nome de *Malek Adel* e de *Saphadin*, sultão do Egypto e de Damasco, da dynastia dos Ayoubitas; era irmão do grande Saladino. Contribuiu muito para consolidar o poder de seu irmão, e durante a terceira cruzada tomou aos christãos muitas praças importantes da Palestina. Morreu em 1218, com 75 annos de idade.

Melik-el-Kamel-Naser-Eddyn, (hist.) conhecido entre os historiadores orientaes pelos nomes de *Meledin* e de *Melek-el-Quemel;* filho primogenito de Melik-el-Adel ; começou a reinar em 1218. Morreu em 1239.

Melik-el-Moadham-Cherif-Edyn, (hist.) conhecido pelo nome de *Coradino* nas relações das cruzadas ; filho de Melik-el-Adel ; começou a reinar em 1218. Morreu em 1227. Teve guerra com os christãos.

Melik-el-Moadham-Gaiath-Eddyn-Touran-Chah, (hist.) sultão do Egypto, da dynastia dos Ayoubitas, filho de Melik-Nedjm-Eddyn ; reinou primeiramente na Mesopotamia, e subiu ao throno do Egypto em 1249, depois de ter assassinado seu irmão Adel-Chah. Interceptou os viveres ao exercito de S. Luiz, e o obrigou á funesta retirada, que custou a vida ou liberdade a mais de 30,000 francezes. Foi desthronado e morto pelos mamelucos baharitas em 1250.

Melilla, (*Rusadir*), (geogr.) cidade da Africa, a 56 leguas ao NE. de Fez : 2,500 habitantes. Pertence aos hespanhóes, por quem foi occupada em 1496.

Meliloto, *s. m.* (Lat. *melilotus*) nome de uma herva medicinal.

Melinde, (geogr.) cidade da Africa, na costa do Zanguebar, capital do reino do mesmo nome.

Melindre, *s. m.* (do lat. *mollis*, brando, cuidado extremoso em não offender, maltratar, magoar (no sentido physico e no moral); delicadeza; —, affectada delicadeza, no trato, no fallar: —*s. pl.* (fig.) gemmas de ovos bati-

das e feitas em pastilhas: — (bot.) nome de uma planta delicada que dá flôres brancas, vermelhas e carmezins.

Melindrôso, a, *adj.* mui delicado no trato; que não póde supportar o menor trabalho; que facilmente se offende; agastadiço; de natureza delicada, sujeito á riscos, desgostos, desaires. *Negocio —.*

Melipilla, (geogr.) districto do Chili, entre os de Quillota, Mapocha, Raucagua, Maipo e o Oceano. Capital, Valparaiso.

Melisey, (geogr.) villa de França, a duas leguas e meia ao N. de Lure; 2,000 habitantes.

Melissus, (hist.) philosopho eleatico, natural de Samos, discipulo de Parmenidas; floresceu no anno 450 antes de Jesus-Christo. Estadista, habil general e ao mesmo tempo philosopho; commandou a armada dos samios contra os athenienses, alcançando algumas vantagens sobre Pericles. Professava o idealismo.

Melitão (S.), (hist.) bispo de Sardes no reinado do Marco Aurelio; apresentou a este imperador em 172 uma *Apologia da Religião Christã.* E' commemorado no 1° de Abril.

Melite, (*Melita*), (geogr.) nome dado pelos antigos a duas ilhas do Mediterraneo, hoje *Malta e Meleda.*

Melitene, (hoje *Meledni*), (hist.) pequeno paiz entre a Cappadocia e o Euphrates; foi annexado á Cappadocia, e depois, quando se formou a provincia chamada pequena Armenia, foi uma das cinco prefeituras desta provincia. A sua capital era Melite.

Melkart, (isto é, o *Rei da cidade*, ou antes o *Rei forte*), (myth.) o Hercules phenicio ou o Hercules grego; era considerado como a imagem do sol; uma chamma eterna ardia no seu templo; todos os annos se acendia em sua honra uma fogueira, do meio de cujas chammas os sacerdotes soltavam uma aguia, symbolo do anno que renascia das cinzas.

Mella. V. *Mela.*

Mella, (geogr.) affluente do Oglio, rio da Italia.

Mellaço. V. *Melaço.*

Mellado. V. *Melado.*

Melladura ou **Meladura,** *s. f. uma—*, é a quantidade de caldo de canna que leva a caldeira nos engenhos de açucar.

Mellar. V. *Melar* e *Mellefiear.*

Melle, (*Mellusum*), (geogr.) cidade de França, a sete leguas a E. de Niort; 2,724 habitantes.

Melleiro, *s. m.* (t. do Brazil) homem que compra melaço nos engenhos; almocreve que o conduz para distillar.

Melles, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca de Mirandella, concelho da Torre de D. Chama; 220 habitantes.

Mellifero, a, *adj.* (Lat. *mellifer*, *mel* e *fero*) que traz ou faz mel. *As— abelhas; as — plantas.*

Mellificar, *v. a.* (Lat. *mellificare*) fazer mel; adoçar com mel.

Mellifico, a, *adj.* (Lat. *mellificus*) de mel, da natureza do mel.

Mellifluidade, *s. f.* consistencia de mel; qualidade melliflua.

Mellifluo, a, *adj.* (Lat. *mellifluus*, *mel*, e *fluo*, *ere*, manar) que mana ou corre como mel; mui doce, suave. *Poesias, eloquencia —.*

Mellisono, a, *adj.* (do gr. *melissa*, abelha, e *sonus*, lat., som) que zune como as abelhas.

> De mellisonas settas inda cheia
> Tenho a Phebéa aljava.
>
> (DINIZ.)

Moraes verte: *que soam tão docemente como o mel, é doce ao paladar*, o que me parece forçado.

Mello (D. Francisco Manuel de), (hist.) grande e afamado escriptor portuguez; nasceu em Lisboa, de uma familia nobilissima, em 1611, e na mesma cidade falleceu em 1667. Seguiu a vida das armas; na idade de dezeseis annos embarcou-se na armada de D. Manuel de Menezes, e na de 28 era mestre de campo de um terço de infantaria na armada mandada em 1639 ao Canal da Mancha contra a Inglaterra. Serviu nos Paizes-Baixos e em Hespanha sempre com distincção. Acclamado D. João IV em 1640, foi preso D. Francisco por intrigas dos seus inimigos; solto no fim de algum tempo, passou á Hollanda, e d'ahi á patria a offerecer seus serviços, que prestou relevantissimo, á causa da independencia. Novas intrigas conseguiram de novo mettê-lo n'uma prisão, onde esteve oito annos, e d'onde foi solto a instancias de Luiz XIII, rei de França, que para esse fim escreveu ao monarcha. Desde então dedicou-se exclusivamente ás letras, que tanto lhe deviam; historia, jurisprudencia, moral, politica, milicia, litteratura, tudo abrangeu o engenho deste homem extraordinario, que fallava como proprias umas poucas de linguas, e se correspondia com as pessoas mais illustres da Europa. As suas principaes obras são: *Epanaphoras de varia historia; Aula Politica; Curia Militar; Apologos Dialogaes; Cartas Familiares; Carta de Guia de Casados; Concordancias Mathematicas; Finezas Mallogradas*, novella; o *Fidalgo aprendiz*, entremez, e outras muitas.

Mello (Luiz Sanches de), (hist.) jurisconsulto portuguez; nasceu em Lisboa, foi advogado da casa da Supplicação, e nas cidades de Sevilha e Malaga; vivia ainda pelos annos de 1645. Escreveu: *Tractatus de indueiis debitorum.*

Mello Freire (Pascoal José de), (hist.) um dos mais distinctos jurisconsultos portuguezes. Nasceu na villa de Ancião a 6 de Abril de 1738; começou os seus estudos na universidade aos 12 annos, e aos 19 recebeu o grau de doutor em 1757. Foi lente de direito patrio, desembargador da casa da Supplicação, provisor do Crato, deputado da commissão da censura dos livros, da bulla da cruzada, do santo officio, e desempenhou outros logares importantes. Tomou parte na reforma dos estudos universitarios, effectuada pelo marquez de Pombal, fazendo prevalecer o estudo do direito patrio sobre o romano. Escreveu para esse fim muitas obras, que são um documento da sua grande sciencia, merecendo por isso serem escolhidas para obras elementares na universidade. Falleceu em 1798. Deixou: *Historia Juris Civilis Lusitani, Institutiones Juris Civilis Lusitani, Institutiones Juris Criminalis, Codigo de Direito Publico, Codigo de Direito Criminal, Defeza das Inquirições*, e outras obras.

Mello, (geogr.) antiga villa e hoje freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Gouvêa; 680 habitantes.

Mellobaudes, (hist.) rei franco, o primeiro de que a historia faz menção; servia no exercito romano em 354; foi commandante das guardas no reinado de Constancio, Juliano, Joviano e Valentiniano; e no de Graciano alcançou grande victoria sobre os allemães em 378.

Melloria ou **Meloria,** (*Mœnaria*), (geogr.) ilha do Mediterraneo, na costa da Toscana, ao SO. de Liorne.

Mellôso, a, *adj.* que tem cumo doce como o mel. *Figos —s.*

Mellotes, *s. m. pl.* (do gr. *mallos*, lã, pello comprido), (ant.) vestidos de pelles de ovelha que traziam certos monges. Moraes, ignorando a origem do vocabulo, suppõe erradamente ser erro, por *pellotes.*

Meloal, *s. m.* terreno em que estão semeados melões.

Melocotão. V. *Maracotão.*

Melodia, *s. m.* (Lat. *melodia*, *æ*, do gr. *melodia*, de *melos*, numero, cadencia, o *aeidô*, cantar) modulação suave da voz, do canto: — *das aves*: —*s, pl.* vozes melodiosas, sons melodiosos.

Moraes escreve erradamente *mellodia* e os mais derivados com *ll* em vez de um só.

Syn. comp. *Melodia, harmonia. Melodia* é o som ou canto suave e continuado que agrada ao ouvido, e que é produzido por uma só voz, ou por um só instrumento, que não é concordante, como são os de vento. A *harmonia* resulta da união de varios sons agradaveis, e que pela arte estão combinados do tal modo que formam um só. O som de uma flauta, de uma clarineta, doce e destramente tocada, é *melodioso.* O concerto de varios instrumentos, quando se toca uma symphonia, é *harmonioso.* Os registos de um orgão, considerados em particular como imitando um ins-

trumento, podem ser *melodiosos:* combinados uns com outros, são *harmonicos.*

Melôdiado, a, *p. p.* de melodiar, e *adj.* modulado com suavidade.

Melodiar, *v. a.* (*melodia*, o *ar*, des. inf.) modular com suavidade, cantar com melodia: — *a voz*, abemolar.

Melodiôso, a, *adj.* que tem melodia, suave, grato ao ouvido. *Canto — ; voz —.*

Melodrama, *s. m.* (comp.) drama recitado entremeiado de arias e outras peças cantadas.

Melociro, *s. m.* a planta que dá melões.

Melões, (geogr.) ilha da bahia de Nictheroy, no Brazil.

Melomania, *s. f.* (Gr. *melos*, melodia, e *mania*) paixão pela musica.

Melomâno, a, *adj.* e *s.* apaixonado por musica. Estes dois termos, tirados do francez, são bem derivados do grego, e indispensaveis em portuguez.

Melopéa, *s. f.* (Gr. *mélos*, melodia, e *poiô*, fazer) recitativos cantados dos antigos gregos e dos italianos.

Melor, (ant.) por melhor.

Melos, (geogr.) hoje *Milo*, uma das Cyclades, a mais ao SO., em igual distancia do cabo *Scyllæum* em Hermionide e do cabo *Dictynnæum* em Creta.

Melpômene, (do grego *melpô*, cantar versos heroicos), (myth.) uma das nove Musas; presidia á tragedia. Representa-a ricamente vestida, tendo em uma das mãos um punhal, na outra um sceptro, e na cabeça uma corôa.

Melra. V. *Melroa.*

Melres, (geogr.) antiga villa e hoje freguezia de Portugal, na provincia do Minho, concelho de Gondomar, e comarca do Porto; 1,100 habitantes.

Melro, *s. m.* (Fr. *merle*, do lat. *merula*, de *maurus*, escuro) avo vulgar, cujo corpo é preto e o bico amarello, de canto agradavel.

Mélroa, *s. f.* femea do melro; nome de um peixe da figura do besugo e da côr do linguado.

Melroado, a, *adj.* (*melro*, e des. *ado*) de côr do melro. *Cavallo —.*

Melrose ou **Melross,** (geogr.) cidade da Escocia, a treze leguas ao S. de Edimburgo; 4,339 habitantes.

Melsungen, (geogr.) cidade da Hesse Eleitoral, a cinco leguas ao SE. de Cassel; 3,000 habitantes.

Melton-Mowbray, (geogr.) cidade de Inglaterra, a oito leguas ao SE. de Nottingham; 3,500 habitantes.

Melun, (*Melodunum*), (geogr.) cidade de França, capital do districto de Sena-e-Marne, a dez leguas ao SE. de Paris; 6,846 habitantes. Residencia dos primeiros Capetos.

Melville, (geogr.) nome de duas ilhas assim chamadas em honra de lord Melville; uma na Australia, na costa ao N. da Nova-Hollanda, e a outra no Oceano glacial arctico descoberta pelo capitão Parry.

Membrana, *s. f.* (Lat., de *membrum*, des. *ane*, que vem de *ineo*, entrar), (anat.) tez cellular ou fibrosa que reveste os orgãos principaes do corpo animal: —*s mucosas*, que segregam muco: —*s serosas*, que segregam lympha: —*s fibrosas.*

Mimbrilla, (geogr.) cidade de Hespanha, a dez leguas a E. de Ciudad-Real; 8,100 habitantes.

Membro, *s. m.* (Lat. *membrum*, que os etymologistas derivam do gr. *meros*, a côxa, a perna, rad. *meirô*, dividir, separar, mas parece-me que se deve ajuntar o rad. *oriuô*, ter força, ou *brimé*, força) parte integrante e separada parcialmente de um corpo; *v. g.*, um braço, uma perna: — *viril* ou *genital*, que serve á reproducção: — *do periodo*, uma das suas divisões maiores: — (na architectura) as partes maiores de que se compõe uma peça; *v. g.*, do pedestal, são —*s* o soco, o plintho, a cinta, etc.: — *da republica*, um cidadão: — *da Igreja*, o ecclesiastico: — *de academia*, socio: — *podre* (fig.) inutil (do corporação, sociedade), excluido por culpa, vicio ou falta de prestimo.

Membrozinho, *s. m. dim.* de membro.

Membrudo, a, *adj.* que tem membros reforçados e grandes.

Memby, *s. f.* especie de taboca.

Membya-xió, *s. f.* outra especie de taboca.

Memdorim, *s. f.* (h. n.) abelha de côr aurea-avermelhada.

Memel, (geogr.) cidade importante da Prussia, situada na embocadura do Dange em Kurische-Haff; a 29 leguas de Kœnigsberg; 8,400 habitantes.

Mememdro. V. *Meimendro.*

Memento, *s. m.* (t. lat., significa *lembra-te*) oração que se diz pelos defuntos, e que começa por esta palavra.

Meminho. V. *Meiminho.*

Memini, (geogr.) pequeno povo da Gallia narboneza, ao SE. dos *tricastini*, no paiz dos *salyos;* as suas cidades principaes eram *Forum Neronis* (Forcalquier), e *Carpentoracte* (Carpentras).

Memmingen, (geogr.) cidade da Baviera, a onze leguas ao SE. de Ulm; 6,500 habitantes.

Memmio Gemmelo, (*C. Memmius Gemellus*), (hist.) foi successivamente tribuno do povo, pretor e governador da Bithynia. Lucrecio dedicou-lhe o seu poema *De Natura rerum*

Memmios, (hist.) familia plebéa de Roma, donde sairam muitos tribunos e muitos consules.

Memnon, (myth.) personagem fabuloso, filho do bello Titão (irmão de Priamo) e de Aurora; reinava no Egypto e na Ethiopia segundo uns, na Persia e na Susiana segundo outros; no decimo anno do cêrco de Troya levou a Priamo um soccorro de dez ou vinte mil combatentes; distinguiu-se pela sua valentia, matou Antiloquo, combateu Ajax, e foi morto por Achilles. Quando o puzeram sobre a pyra viu-se saír de suas cinzas um bando de passaros, os quaes, para honrarem os seus funeraes, divididos em dois bandos, começaram a combater. Aurora, desesperada, derramou lagrimas abundantes, que se converteram em orvalho. Muitas cidades foram erigidas em honra de Memnon; em Thebas existia uma estatua colossal de Memnon, da qual saiam sons harmoniosos assim que a illuminavam os primeiros raios do sol. São differentes as conjecturas sobre a fabula de Memnon; a mais verosimil é ter sido com effeito um principe que reinou nas regiões orientaes, o que deu causa a que o intitulassem filho da Aurora.

Memnon, (hist.) general persa, irmão de Mentor de Rhodes; serviu a Artaxerxes Ocho e a Dario; distinguiu-se na passagem de Granico, defendeu Mileto, e apoderou-se de Chio e de Lesbos. Morreu no anno 333 antes de Jesus-Christo.

Memnon, (hist.) historiador de Heracléa; floresceu no seculo II de Jesus-Christo. Escreveu uma *Historia de Heracléa*, de que só nos restam fragmentos.

Memnônico. V. *Commemorativo.*

Memorado, a, *p. p.* de memorar, e *adj.* lembrado: —, memoravel; *v. g.*, aquella — batalha.

Memorando, a, *adj.* (Lat. *memorandus*) digno de ser lembrado, memoravel.

Memorar, *v. a.* (Lat. *memoro, are*) recordar, lembrar, fazer memoria, celebrar; *v. g.*, — successo notavel; — magoas.

Memorativo, a, *adj.* que conserva a lembrança. *Arte — : —*, que traz á lembrança. *Notas —s.*

Memorável, *adj. dos 2 g.* (Lat. *memorabilis*) digno de se recordar, de se conservar na memoria.

Memória, *s. f.* (Lat., de *memor*, lembrado, que se recorda, do egypcio *meui*, memoria, sentido, percepção, conhecimento que corresponde ao lat. *me*, mim, *meus*, meu, e a *mens*, mente; a des. *mor* vem de *mora*, demora, permanencia) a faculdade que tem a mente de se lembrar das sensações recebidas em tempos passados; tudo aquillo que faz lembrar successo ou pessoa; *v. g.*, monumento erigido em commemoração, lembrança; annel de ouro dado por pessoa de quem nos recordâmos com saudade. *Tomar, estudar de —; entregar á —; ter em —*, recordar, conservar lembrança. *Fazer — de alguma cousa*, assentá la, pô-la em nota para que não esqueça. *Fugiu-me da —*, perdi a lembrança, esqueci-me de cousa que ha pouco tinha posto em lembrança; — *de gallo*, pouco tenaz, que esquece logo: —*s*, *pl.* escriptos historicos sobre factos contemporancos, e observa-

dos pelo escriptor: —, dissertação sobre materias scientificas ou litterarias. *As —s da Academia.*

Syn. comp. *Memoria, lembrança, recordação, reminiscencia.* A *memoria*, como definem os modernos, é uma faculdade perceptiva pela qual retemos e conservâmos para um uso futuro os conhecimentos que adquirimos. Exerce-se esta faculdade por tres actos principaes, que são a *lembrança*, a *recordação* e a *reminiscencia*.

Quando a *memoria* nos faz presente os conhecimentos adquiridos, e que ella reteve, temos *lembrança*; quando por assim dizer lhe pedimos conta de nossos conhecimentos, confiados á sua guarda, e ella effectivamente no-los ministra, *recordâmo-nos*; quando a *lembrança* é mui remissa, ou se apresenta ao entendimento de um modo vago ou duvidoso, temos *reminiscencias*.

Tem boa, prompta *memoria*, o que aprende de cór com facilidade e em pouco tempo; tem *memoria* fiel ou tenaz o que retem, não esquece o que aprendeu. A *lembrança* presenta-nos os objectos com exactidão; é o principal exercicio da *memoria* fiel. A *recordação* é uma especie de esforço da vontade sobre a *memoria* para a tornar prompta na occasião que fôr mister; e neste sentido se diz que o prégador recorda o sermão antes de subir ao pulpito, etc. Um ancião tem *reminiscencia* do que aprendeu em seus primeiros annos; não se *lembra* exactamente, mas acha em sua *memoria* alguns, quasi apagados vestigios, dos conhecimentos adquiridos em sua mocidade.

Memorial, *adj. dos 2 g.* que traz á memoria:—,digno de memoria, memoravel.

Memorial, *s. m.* livro de apontamentos; petição para lembrar o que se pede; apontamento por escripto:—(p. us.) escriptura de factos, successos.

Memorião, *s. f. augm.* de memoria, grande memoria. *Ex.* « O conde de S. Lourenço era ou tinha um—. »

Memoriôso, a, *adj.* dotado de memoria grande e tenaz.

Memorista, *s. m.* (p. us.) autor de memorias historicas ou litterarias.

Mempastor, errado por Memposteiro.

Memphis, (geogr.) *Moph* dos hebreus, cidade do Egypto, capital do Heptanomida. Construida por Menés, engrandecida por Uchoreu, foi por muito tempo capital de todo o Egypto, quando este constituia um unico imperio. Havia ali magnificos templos e outras soberbas construcções, e era cercada de canaes para o esgoto das aguas do Nilo. As ruinas desta famosa cidade ainda hoje inspiram interesse.

Memphitico, a, *adj.* de Memphis, cidade antiquissima do Baixo-Egypto. *Anubis —; as pyramides memphiticas.*

Mempharamagog, (geogr.) lago da America do Norte, no Canadá e estado de Vermont; communica com S. Lourenço pelo rio S. Francisco.

Memposteiro. V. *Mamposteiro.*

Menades, (myth.) nome das Bacchantes (do grego *mainesthai*, estar em furor). Foi-lhes dado este nome, porque na celebração das orgias se entregavam a transportes de furor.

Menagem, *s. f.* (Fr. *ménage*, casa, morada, b. lat. *menagium*) prisão na casa ou morada de alguem, ou em castello, fortaleza, debaixo da palavra, da fé do prisioneiro que não fugirá; promessa feita de guardar o que se pactuou. *Torre de —*, cidadella, assim chamada porque em caso de aperto a ella se retirava o governador para a defender até á ultima extremidade. *Fazer —*, dar a sua fé de não saír dos limites prescriptos ao preso: —, dar a sua fé de manter ou defender praça, castello, etc. *Quebrar a—*, faltar á promessa, á palavra dada por preso, ou a outro qualquer pacto.

Ménalo (*Mœnalus Mons*, hoje monte *Roino*), (geogr.) na Arcadia, continuava a E. a cordilheira dos montes Hypsonto e Phalante. Consagrado a Pan.

Menam ou **Meinam,** (geogr.) chamado tambem *Rio de Sião*, rio da Asia; nasce na provincia chineza de Yunnan ao SE.; atravessa o imperio de Birman do N. ao S., e lança-se no golpho de Sião.

Menandro, (hist.) poeta comico de Athenas; nasceu no anno 342 antes de Jesus-Christo, morreu em 290. Compôz grande numero de peças no genero da *nova comedia*, que se differença da *antiga*, porquanto em vez de apresentar personalidades, desenvolvia o quadro dos vicios do tempo. Menandro serviu de modelo a Plauto e a Terencio.

Menangkabôu, (geogr.) cidade da ilha de Sumatra, capital do estado do mesmo nome. O estado de Menangkabon era vastissimo, e abrangia quasi toda a ilha de Sumatra. Foi avassallada pelos hollandezes.

Menapios, (*Menapii*), (geogr.) povo da Gallia, entre o Escalda e o Meusa. Tinha por capital *Castellum Menapium* (Kessel).

Manars-le-Château, (geogr.) villa de França, sobre o Loire, a duas leguas ao NE. de Blois; 700 habitantes. Outr'ora capital de um marquezado erigido em 1677.

Menas (Sexto), (hist.) logar-tenente do joven Pompeu, e commandante da sua frota. Entregou-a a Octavio, depois traiu-o para voltar ao partido de Pompeu. Tornou outra vez para Octavio, morreu combatendo os illyrios.

Menas-Albas, (geogr.) cidade de Hespanha, a nove leguas ao SE. de Toledo; 3,500 habitantes.

Menat, (geogr.) cidade de França, a sete leguas ao NO. de Riom; 1,300 habitantes.

Menay, (geogr.) illhota entre a ilha de Anglesey e a costa de Caernarvon, em Inglaterra. Uma soberba ponte de ferro une as duas ilhas ao continente; os navios passam por baixo.

Menção, *s. f.* (Lat. *mentio, onis*) lembrança, commemoração de cousa, clausula, ou de pessoa, nomeando-a, no discurso, narração, etc. *Fazer —.*

Mencionado, a, *p. p.* de mencionar, e *adj.* de que se faz menção.

Mencionar, *v. a.* (*menção*, ou antes do accus. *mentionem*, lat., e *ar*, des. inf.) fazer menção, commemorar, referir, nomear cousa ou pessoa no discurso; *v. g.*, — um facto, uma clausula.

Mendacidade, *s. f.* (do lat. *mendacium*, mentira) habito, costume de mentir.

Mendácio, *s. m.* (Lat. *mendacium*), (ant.) mentira.

Mendacissimo, a, *adj. superl.* de mendaz.

Mendana de Neyra (Alvaro de), (hist.) navegador hespanhol do seculo XVI; partiu do Perú em 1568, e descobriu as ilhas do Salomão. N'uma viagem que fez com Queiroz, em 1595, no grande Oceano equinoccial, descobriu o grupo de ilhas que têem o seu nome. Morreu quando voltava ás Filippinas.

Mendana, (geogr.) archipelago do grande Oceano equinoccial. Compõe-se de dois grupos, as ilhas Marquezas ao SE., as ilhas Washington ao NO. Descoberto no seculo XVI pelo hespanhol Alvaro de Mendana.

Mendanha, (geogr.) serra da provincia de Minas-Geraes, no Brazil, no districto da nova cidade Diamantina, e perto do registo do Pé do Morro.

Mendaz, *adj.* (Lat. *mendax, acis*), (p. us.) mentiroso.

Mende, (*Mimate* ou *Meminate*), (geogr.) cidade de França, capital do departamento do Lozère, a 142 leguas ao S. de Paris, sobre o Lot; 5,909 habitantes.

Menden, (geogr.) cidade dos Estados prussianos, a cinco leguas a O. de Arensberg. Ha outra cidade do mesmo nome na Westphalia.

Mendes (D. Antonio), (hist.) o primeiro bispo de Elvas. Nasceu em Coimbra, e de tenros annos foi a Paris, onde se doutorou na universidade de Suborna. A sua fama, como habil theologo, o fez chamar para Portugal por D. João III, para reger uma cadeira na universidade de Coimbra, d'onde passou a bispo de Elvas. Foi homem de exemplar virtude e grande saber.

Mendes de Castro (Manuel), (hist.) jurisconsulto portuguez, natural de Lisboa; vivia no seculo VI. Foi lente em Salamanca e Coimbra, e procurador da corôa. Escreveu *Commentarios* a algumas leis do codigo. *Pratica Lusitana, Repertorio das Ordenações do Reino.*

Mendes, (geogr.) cidade do Egypto antigo, para o NO., ao NE. de Diospolis e Sebennyta, e ao NO. de Tanis.

Mendicante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *mendicans, tis*, p. a. de *mendicare*) que mendiga, que vive de esmolas. *Religiosos, ordens —s.* Usa-se como *s. m. os mendicantes* (religiosos).

Mendicar. V. *Mendigar.*

Mendicidade, *s. f.* (Lat. *mendicitas, atis*) estado de summa pobreza, de mendigo.

Mendiga, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Extremadura, concelho de Porto-de-Moz, comarca de Leiria; 400 habitantes.

Mendigação, *s. f.* (p. us.) o pedir esmola, mendiguez.

Mendigado, a, *p. p.* de mendigar, e *adj.* pedido como esmola.

Mendigar, *v. a.* (Lat. *mendicare*, de *manus*, mão, e *dico*, gr. *dikó*, estender, lançar) pedir a titulo de esmola: — *o sustento* (fig.) pedir com muita submissão; *v. g.*,—auxilio: — *nos escriptos alheios*, apoderar-se sem custo do que nelles nos convem.

Mendigaria, *s. f.* estado e condição de mendigo.

Mendigo, *s. m.* (Lat. *mendicus*. Parece-me vir de *mando*, comer, e *egeo, ere*, carecer. Em egypcio *methiki*, pobreza, miseria; composto de *met*, que denota posse, propriedade, estado, e *heki* ou *hiki*, pobre, indigente) o que pede esmola de porta em porta, ou pelas ruas, pedinte.

Mendiguez, *s. f.* estado, condição de pessoa destituida de meios de subsistir, summa pobreza.

Mendiguidade. V. *Mendiguez.*

Mendinho, (ant.) V. *Mendoso* e *Meiminho.*

Mendonça (Francisco Xavier de), (hist.) irmão do celebre marquez de Pombal. Foi governador da capitania do Grão-Pará, e depois ministro da marinha. Foi este ministro que, estando com a côrte em Villa-Viçosa, disse a um rustico que se lhe queixava da demora no despacho a uma sua pretenção: « *que queres que te faça? a decisão depende de el-rei; se elle te não despacha, dá-lhe com um pau,* » o que o rustico tomou ao pé da letra, e foi pôr em execução, dando uma paulada em D. José I. O ministro morreu poucos dias depois, e, segundo se diz, de paixão.

Mendonça (Jeronymo de), (hist.) guerreiro e escriptor portuguez, natural do Porto. Acompanhou el-rei D. Sebastião á Africa, ficou captivo na infeliz batalha de Alcacer, mas póde reenperar a liberdade, e voltou ao reino. Escreveu *Jornada d'Africa*, obra curiosa por ser de testemunha presencial, e escripta com singeleza de estylo e imparcialidade.

Mendôso, a, *adj.* (ant.) defeituoso. *Costellas —s* (anat., ant.) as falsas, que se não articulam com o sterno.

Mendoza, (geogr.) importante cidade da America meridional, nas provincias unidas do Rio da Prata, perto do lago de Laguna-Grande; 20,000 habitantes.

Mendoza (Diego Hurtado de), (hist.) famoso escriptor hespanhol; nasceu em Granada em 1503, e morreu em 1575. Foi por Carlos V, que sabia avaliar o seu valor e talento, encarregado de varias missões mui importantes, que todas desempenhou do modo mais sastisfactorio. Escreveu, além de outras obras: *Guerra de Granada hecha por el-rey de España Felippe II contra los Moriscos.* Madrid 1610.

Mendrácula, *s. f.* corrupção de mandrágora.

Mendrágora. V. *Mandrágora.*

Mendrugo, *s. m.* (Lat. *menda*, falta, e *rogo, ere*, pedir) pedaço de pão que se dá de esmola ao mendigo.

Menduy, *s. m.* (t. brazil.) nome de uma fruta pequena do Brazil côr de cinza.

Meneac, (geogr.) cidade de França, a oito leguas ao N. de Ploermel; 3,520 habitantes.

Menead, a, *p. p.* de menear, e *adj.* movido, manejado.

Menear ou **Meneiar,** *v. a.* (do lat. *manus*, mão) manejar, mover em divorsas direcções; (fig.) dirigir: *v. g.*, — negocios.

Menefestar. V. *Manifestar.*

Meneiado. V. *Meneado.*

Meneiar. V. *Menear, Manejar.*

Meneiável ou **Menéavel,** *adj. dos 2 g.* que é facil de mover em todas as direcções; flexivel. *Navio —*, que se manobra com facilidade.

Menêio, *s. m.* (de *menear*) movimento em diversas direcções, dos membros do corpo humano; gesto, accionado; (fig.) industria, diligencia para viver; astucia, artificio, administração, governo, manejo, direcção: — *de cabedaes*, gyro lucrativo: —, ganho, lucro. *Imposto sobre o —* (ou *mancio*), isto é, sobre o rendimento procedente do exercicio de officio, profissão, trato mercantil.

Menelão, (hist.) rei de Sparta, filho de Plistenes, neto de Atreu e irmão de Agamemnon; reinou depois de Tyndaro. Casou com a bella Helena. Sendo-lhe roubada esta princeza por Páris, filho de Priamo, rei de Troya, todos os gregos se armaram para obrigar o raptor a restituir-lhe sua esposa, acompanhando-o ao cêrco daquella famosa cidade. Menelão assignalou-se nesta guerra, e combatendo com o proprio Páris, o obrigou a fugir. Depois de tomada Troya, foi-lhe restituida Helena, que elle conduziu a Sparta.

Menelão, (hist.) geometra de Alexandria; viveu no fim do I seculo da nossa éra. Entre outras obras, compôz um tratado intitulado *Spherica.*

Menencoria, (ant.) V. *Melancolia.*

Menencoriamente, (ant.) V. *Melancolicamente.*

Menencório, (ant.) V. *Melancolico.*

Menenio Agrippa, (hist.) consul no anno 503 antes de Jesus-Christo. Foi o primeiro que alcançou o pequeno triumpho chamado *ovação.*

Menêo. V. *Meneio.*

Menerbes, (*Machao*), (geogr.) cidade de França, a oito leguas ao SE. de Avinhão; 1,600 habitantes.

Menes, (geogr.) cidade da Hungria, a cinco leguas ao SE. de Arad; famosa pelos deliciosos vinhos que no seu termo se fabricam.

Menes, (hist.) primeiro rei e fundador do imperio dos egypcios. Edificou Memphis. Represou a corrente do rio junto a esta cidade, e mudou-lhe a direcção, fazendo passar por entre as montanhas, por onde actualmente corre. Reinou no anno 2150 antes de Jesus-Christo.

Menester, *s. m.* (Lat. *ministerium*), (ant.) ministerio, officio, mister.

Menesterial, *s. m.* (ant.) official de mester ou officio.

Menestrel, *s. m.* (Fr. *ménestrel*, e não do ingl. *minstrel*, como diz Moraes; sendo este derivado do fr. *ménestrel* e *menestrier*, significa cantor e tocador, musico ambulante, e vem do lat. *ministerium*, mister, officio, e *ministerialis*, official, artista. Os gregos lhe chamavam *tecknitos*) musico, cantor, poeta ambulante, trovador.

Menetou-Salon, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas ao NE. de Bourges; 2,000 habitantes.

Menetou-sur-Cher, (geogr.) villa de França, a tres leguas ao SE. de Romorantin; 800 habitantes.

Menezes (D. Henrique de), (hist.) vice-rei da India, filho de D. Fernando de Menezes-o-Rôxo, tronco da casa dos condes da Ericeira; foi um dos guerreiros que mais illustraram o nome portuguez na Asia. Naseeu 1494; foi capitão de Gôa, e na idade de 27 annos succedeu no governo da India ao grande Vasco da Gama. A sua vida foi uma continuada serie de acções bellas e generosas, e o seu curto governo uma serie de victorias, entre as quaes se distinguem as de *Coulete* ganha por mar e por terra contra forças muito superiores, e a de Calicut em 1525, uma das mais completas que os portuguezes alcançaram. Dispunha-se a atacar Diu, quando falleceu em Cananor em 1526, contando apenas 30 annos de idade.

Camões o immortalisou no canto X dos Lusiadas:

> Outro Menezes logo, cuja idade
> E' maior na prudencia que nos annos.

Menezes (D. Francisco de), (hist.) cognominado o *Rôxo*, filho do conde da Ericeira D. Diogo, illustre guerreiro portuguez. Foi governador de Ceylão, e em 1612 ganhou uma assignalada victoria sobre o rei de Candia, que se oppunha ao dominio portuguez naquella ilha.

Menezes (D. Antonio Luiz de), (hist.) conde de Cantanhede, e primeiro marquez de Marialva. Foi um dos guerreiros portuguezes que mais ennobreceram a sua patria e lhe sustentaram a independencia depois da restauração de 1640. Em 1659, achando-se os defensores de Elvas em grande apuro, D. Antonio atacou os castelhanos em numero muito superior, e sobre elles alcançou brilhante victoria. Em 1664 tomou a praça de Valença, e no mesmo anno ga-

nhou a celebre batalha de Montes-Claros, que firmou a independencia portugueza.

Menezes (D. Duarte dc), (hist.) conde de Vianna, um dos mais illustres capitães do seu tempo. Na idade dc 10 annos começou a servir com seu pae em Ceuta, cujo governo este tinha; e aos 13 foi armado cavalleiro por seus feitos de armas contra os infieis. Defendeu Ceuta valorosamente; veiu a Portugal, e entrou por duas vezes em Castella sempre vencedor. Voltou á Africa com D. Affonso v, que lhe confiou a praça de Alcaçar, que defendeu de dois memoraveis assedios, e ajudou o duque dc Medina Sidonia a conquistar Tarifa. Morreu em 1464 em um desastroso recontro.

Menezes (D. Luiz), (hist.) tercciro conde da Ericeira, e portuguez famoso, tanto pela sua consummada experiencia e valor, como por seu saber e litteratura: nasceu em Lisboa, e exerceu varios cargos importantes, distinguindo-se na batalha de Montes-Claros e outras da guerra da independencia, de que foi o historiador, e um dos mais leaes propugnadores. Escreveu *Historia de Portugal Restaurado*, que se publicou pela primeira vez em Lisboa nos annos dc 1679—1698, 2 tom. fol.

Menfestar, (ant.) V. *Manifestar* e *Menifesto*.

Menfesto, *s. m.* (de *manfestar*), (ant.) confissão sacramental.

Mengoa, (ant.) V. *Mingoa*.

Mengoar, (ant.) V. *Mingoar*.

Meng-tseú, (hist.) philosopho chinez, appellidado pelos antigos missionarios *Mencius;* nasceu no anno 400 antes de Jesus-Christo. Seguiu as lições de Tseu-sse, neto de Confucio, e é considerado como o primeiro philosopho da sua nação depois de Confucio.

Menhãa. V. *Manhã*.

Meni, *s. m.* (talvez do gr. *amnis*, cordeiro, *amna*, ovelha) panno grosseiro de lã, de que se vestia a gente do campo.

Menigrepo, *s. m.* (t. asiat.) sacerdote ou ermitão do Pegú, da seita de Xaca.

Menilmontant, (geogr.) villa de França, contigua á cidade de Paris, ao NE; 1,800 habitantes.

Menin, (*Meenden* em allemão), (geogr.) cidade da Belgica, a duas leguas e meia ao SO. de Courtray; 4,000 habitantes.

Menina, *s. f.* termo carinhoso que se dá a raparigas de tenra idade; aia das infantas (na côrte de Madrid):—*da tocha*, fidalguinha que leva a tocha acesa diante da rainha: —*do olho* (fig.) a pupilla: —*s dos olhos*, diz-se familiarmente de pessoa mui querida.

Minineiro, a, *adj.* inclinado a jogos pueris: —, que tem ares, apparencia de mocidade; *v. g.*, cara, rosto—.

Meninge, *s. f.* (Lat. *meninx, gis*, do gr. *meninx*, membrana, de *menô*, permanecor, ou de *ménos*, vigor, força, porque as membranas envolvem c mantêem as partes molles) membrana; no *pl.* mais us., *as meninges* (anat.) as duas membranas que envolvem a massa cerebral chamadas *dura* e *pia mater*. Moraes verte *membrana do tympano do ouvido*, o que é inexacto.

Meninho, (ant.) V. *Menino*.

Meninice, *s. f.* idade pueril, puericia: —*s, pl.* puerilidades, acções pueris, de menino; terrores de crianças.

Menino, *s. m.* (não vem, como quer Moraes, do celtico nem do inglez *mean*, pron. *min*, com a des. diminutiva *ino*. *Menino* e *menina* vem do cast. *mi nino*, meu filhinho, minha criança, e o cast. *nino* vem do gr. *inis*, filho, criança) termo carinhoso que se dá a rapaz na puericia; moço criado (na côrte de Hespanha); (fig.) joven, que tem pouca experiencia. *O — cego* (poet.) Cupido, deus do amor. *E' muito* —(loc. iron.) é mui esperto, astuto.

Syn. comp. *Menino, infante, criança. Menino* ou *menina* é o macho ou femea da especie humana na sua puericia, isto é, desde os sete annos até apparecerem os primeiros signaes de puberdade.

Infante é o macho ou femea da especie humana, de tão tenra idade, que ainda não falla, ou não pronuncia bem o que falla (do lat. *infantia*, carencia da palavra). O tempo da *infancia* costuma contar-se desde o nascimento do homem até aos sete annos da sua idade.

Criança é o macho ou femea dc qualquer especie dc animal, em quanto se anda criando, e por isso se diz tambem do animalzinho ainda no ventre da mãe. Hoje quasi que sómente applicâmos este vocabulo ao macho ou femea da especie humana; mas o seu uso em sentido mais extenso é fundado na derivação e na autoridade dos classicos, e não merece ser antiquado.

Meninx ou **Girba,** (geogr.) chamada tambem *Ilha dos lotophagos*, hoje *Zerbi*, ilha do Mediterraneo, perto da costa NE. da Numidia, na Syrta Pequena.

Menippo, (hist.) philosopho cynico e poeta, natural de Gadara, na Phenicia; estabeleceu-se em Thebas, onde, pela sua usura, ajuntou muita riqueza. Menippo compôz treze livros de satyras.

Menistre e **Menistril.** V. *Menestrel*.

Menna ou **Mennon,** (hist.) appellidado *Simonis*, isto é, *filho dc Simão;* nasceu em 1496 em Witmaarsum, morreu em 1561; foi fundador de uma seita, que delle tomou o nome de Mennonitas. Era catholico, mas separou-se da Igreja para seguir os erros dos anabaptistas. Foi proscripto por Carlos v, mas nem por isso resfriou seu zelo, e deixou de fazer numerosos proselytos.

Mennonitas, (hist.) nome dado aos discipulos de Mennon; seguiam a doutrina dos anabaptistas, mas condemnavam os seus crimes, pelo que lhes foi dado o nome de *Anabaptistas pacificos*. Não reconheciam autoridade em materia de crença, e seguiam a interpretação individual da Biblia. Só administravam o baptismo aos adultos: são numerosos nos paizes meridionaes dos Estados-Unidos.

Menodilha, *s. f.* solda menor, herva medicinal.

Menológio, *s. m.* (do gr. *meu, énos*, mez, e *logia* suff.) martyrologio da igreja grega.

Menor, *adj. dos 2 g.* comp. (Lat. *minor*, de *minuo, ere*, diminuir, minguar, gr. *minuthô* ou *meioô*, minguar, diminuir; *minuos*, pequeno. O rad. *min*, vem do egypc. *mounk*, falta, mingua, faltar, minguar. Or, des. comparativa lat., vem de *oriri*, nascer, crescer) menos grande, idoso, inferior em dimensões, peso, qualidade (a outro). *Filho* —, que ainda não tem a idade que a lei requer para se considerar emancipado. *Proposição* —, na musica, tempo em que entram tres minimas em cada compasso. *Escolas menores*, as de grammatica latina, rhetorica, philosophia racional, grego, etc. *Ordens —es*, são as quatro do *ostiario, leitor, acolyto* e *exorcista*. *A —* (subentende-se *proposição*), subst. a proposição menor do syllogismo; *v. g.*, nego a —. *Menores, s. m. pl.* (oppõe-se a *maiores*), (p. us.) os descendentes, netos, vindouros. *Ex.* « Escuros deixam sempre seus menores. *Camões*, Lusiadas. »

Menor, (geogr) uma das duas ilhas que o Guadalquivir forma logo abaixo do Sevilha.

Menoretas, *s. f. pl.* (ant.) as religiosas de Santa Clara.

Menoridade, *s. f.* (Lat. *minoritas*, de *minor*, menor, e *œtas*, idade) idade do menor, cujos bens são confiados a tutor e curador.

Menorista. V. *Minorista*.

Menorita, *adj. dos 2 g.* e **Menoritico, a,** *adj.* pertencente aos religiosos chamados *menores*, que professam a ordem de S. Francisco.

Menos, *adj. dos 2 g. sing.* e *pl.* (Lat. *minus*) opposto a *mais*, menor quantidade, menor numero; gráu inferior. *Ex.* As arvores mal tratadas dão *menos* (subentende-se *fructo*) que as bem cultivadas. As embarcações hollandezas têem *menos* tripulação que as nossas. Este vaso leva *menos* liquido que aquelle. O capitão é *menos* que o coronel. *Menos* tempo se quer. *Menos* gente, dinheiro, custo, preço, poder, valor, constancia: — *tropas, naus. Achar* —, achar falta. *Achar de — alguem na sua obrigação*, em falta. *Achar-se* —, falto.

Menos, (subst. do precedente) quantidade, grau menor. *O — que lhe póde acontecer*, isto é, o menor mal, perigo, etc. *O — que póde fazer*, isto é, esforço, diligencia. *Ahi ha mais e* —, cousa suspeitosa. *Do mal o* —, o menor.

Menos, *adv.* comp. (do *adj.*) em menor quantidade, numero, grau; *v. g.*, deu-me — do que devia. Pedro é — generoso que João. Os Pyrenéus são — altos que os Alpes. *Nem* —, nem sequer. *Ao* —, pelo —, no caso o mais mingoado, suppondo a maior falta presumivel. *Menos que* ou

— *de*, a não se verificar certa condição; *v. g.*, — que me afiance o pagamento, não me arriscarei: —, excepto; *v. g.*, approvaram todos, — eu.

Menoscabado, a, *p. p.* de menoscabar, e *adj.* diminuido; deslustrado.

Menoscabar, *v. a.* (*menos*, e lat. *caput, is*, cabeça) decepar, tirar parte essencial; (fig.) desfazer (em alguem), desdourar, deslustrar, deteriorar: — a fama, a reputação.

Menoscabo, *s. m.* (fig.) acção de menoscabar: — *da propria opinião*, desprezo, desdouro.

Menospreço, *s. m.* (comp.) estimação diminuta, minguada, diminuição do valor, do preço: — *dos metaes preciosos*, causado pela superabundancia delles: — *de alguem*, desprezo, pouca conta em que é tido.

Menosprezado, a, *p. p.* de menosprezar, e *adj.* de que se fez ou faz menos apreço do que é devido.

Menosprezador, *s. m.* o que menospreza.

Menosprezar, *v. a.* (comp.) fazer menos apreço, estimar menos do que é devido (pessoa, acção ou cousa) desestimar, desprezar; *v. g.*, — a razão, as razões: — a autoridade do juiz: — os talentos, o merecimento.

Menosprezo. V. *Menospreço.*

Menou, (hist.) legislador indio; julga-se ser o autor do codigo de leis mais antigo que se conhece, intitulado *Manava-Dharma-Sastra*; é um tratado completo de moral e legislação, escripto em sanscripto e em verso.

Menouf, (geogr.) provincia do Baixo-Egypto, entre as de Garbieh, Kelyoub o Bahireh; capital, Menouf (*Mochiemphis* dos antigos), 230,000 habitantes.

Menovghat ou **Minougat,** (geogr.) (*Aspendus*), cidade da Turquia-Asiatica, a seis leguas ao NO. de Selefkeh, na embocadura do Menovghat.

Mens, (geogr.) cidade de França, a onze leguas ao S. de Grenoble; 1,900 habitantes.

Mensageira, *s. f.* mulher que leva recado ou que annuncia. *A aurora — do dia*, (poet.)

Mensageiro, *s. m.* (*mensagem*, c des. *eiro*) o que leva recado, mensagem; o que dá annuncio da vinda, da chegada de alguem, ou de navio, nau, etc.; —, *adj.* (poet.) que annuncia. *Ex.* « Suspiros — *s* da vontade. *Bernard. Lima.* « Relampago de estragos —. *Diniz*, Pindar. » « O trovão — da proxima tormenta. *Filinto.* »

Mensagem ou **Mensage,** *s. f.* (Ital. *messagio*, fr. *message*, do lat. *missio*, missão, recado, c des. *agem*) recado, participação, ordem mandada por alguem.

N. B. Messagem é conforme á etymologia, mas a pronuncia constante pede o *n* ou *en*, que é mais grato ao ouvido que o *e* surdo de *message*. A des. *em* tem sido introduzida por motivo de euphonia.

Mensal, *adj. dos* 2 *g.* (do lat. *mensis*, mez, e des. adj. *al*, do lat. *alis*) de cada mez. *Subsidios mensaes. Evacuação* —. o menstruo das mulheres.

Mensório, *s. m.* (Lat. *mensa*, mesa, c des. *orio*), (ant.) roupa e apparelho da mesa.

Menstrua, *s. f.* (Lat. *menstruum*; rad. *mensis*, mez) (ant.) provisão para o sustento ou gastos de um mez.

Menstruação, *s. f.* a epoca do fluxo mensal das mulheres.

Menstruado, a, *p. p.* de menstruar, e *adj.* que tem o menstruo ou regra.

Menstruar-se, *v. r.* (*menstruo*, e *ar*, des. inf.) ter a evacuação mensal, chegar á idade em que ella apparece ás mulheres.

Menstruo, *s. m.* (Lat. *menstruo*, a evacuação mensal das mulheres) o menstruo ou regra das mulheres:—(chim.) M. N. Webster, no seu *Novo diccionario da lingua ingleza*, suppõe que virá talvez da influencia supposta da lua nas dissoluções chimicas; supposição gratuita. O *menstruo* chimico tira o seu nome do mez dos alchimistas de quarenta dias, tempo que elles julgavam necessario para extrair por por meio de um dissolvente todas as virtudes do um corpo; dissolvente por meio do qual se extráem os principios activos dos corpos.

Mensura. V. *Medida.*

Mensural, *adj. dos* 2 *g.* (do lat. *mensura*, medida) de medição. *Termo* — (mus.) compassado; *v. g.*, canto —.

Mensurar. V. *Medir.*

Mensurável, *adj dos* 2 *g.* que póde medir-se; *v. g.*, grandeza, espaço, tempo —.

Mentado, a, *p. p.* de mentar, e *adj.* memorado, lembrado.

Mentagra, *s. f.* (Lat. *mentagra*, de *mentum*, a barba, e *acer, acris*, agro, picante) impigem na barba que se estende da barba até ao rosto.

Mental, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *mens, tis*, a mente, e des. *al*, do lat. *alis*) da mente, do entendimento *Restricção* —, tacita, que se não articula. *Operações mentaes*, intellectuaes. *Lei* —, lei antiga relativa á successão em bens da corôa, assim denominada por affirmar el-rei D. Duarte que seu pae D. João I guardava na mente.

Mentalmente, *adv.* com a mente, com o pensamento.

Mentar, *v. a.* (do lat. *mens, tis*, a mente, memoria, e *ar*, des. inf.), (ant.) memorar, fazer lembrar. *Ex.* « *Mentou-me* as suas desgraças. Eufr. V. *Emmentar.* »

Mentastro, *s. m.* (Lat. *mentastrum*, ou *menthastrum*, de *mentha*, hortelã) hortelã sylvestre.

Mente, *s. f.* (Lat. *mens, tis*, do gr. *menos*, alma, entendimento; em sanscr. *mana*, do rad. *man*, pensar, lembrar-se, no pret. *mamana*, que corresponde ao lat. *meminit*, elle se recordou. Em egypc. *meui* significa memoria, sentido, observar, julgar, de *ma* ou *moi*, tomar, *amoni*, reter, conservar) a intelligencia, o entendimento, a faculdade intellectual; engenho. *A — do autor*, pensamento; intenção: —, memoria. *Tenha em* —. Este é o sentido proprio do vocabulo, mas hoje é pouco usado: —, suffixo do maior numero de adverbios portuguezes; significa modo, maneira, intenção, disposição do espirito; *v. g.*, firmemente, com proposito firme; corajosamente, com animo corajoso; brandamente, com maneira branda. Como *mente* é feminino, os adjectivos que formam com este suffixo adverbios tomam a desinencia feminina em *a*. Em algumas locuções adverbiaes *mente* conserva o caracter de substantivo; *v. g.*, *de boa, de má* —.

Syn. comp. *Mente, entendimento.* Posto que estas duas palavras se usam commummente para designar a faculdade intellectiva, correspondendo a portugueza *mente* á latina *mens*, como nesta sentença de Barros:—« Tão ignorante é a *mente* humana dos casos que lhe estão por vir; » que é a traducção dest'outra do poeta latino:

Nescia *mens* hominum fati, sortisque futuræ.

Comtudo, rigorosamente fallando, differençam-se em que, *entendimento* é a faculdade de comprehender, de comparar, de analysar; e *mente* é este mesmo *entendimento* depois de haver comprehendido, comparado, analysado. O *entendimento* crea; a *mente* conserva. As observações do genio, suas creações, são filhas do *entendimento;* seus resultados conservam-se na *mente*. Neste sentido disse Camões:

Para servir-vos, braço ás armas feito,
Para cantar-vos, *mente* ás musas dada.
(Lus., x, 148.)

Mentecapto, a, *adj.* (*mente*, e lat. *captus*, p. p. de *capere*, tomar) falto de entendimento, estupido.

Mentecato. V. *Mentecapto.*

Mentech, (geogr.) cidade da Anatolia, a tres leguas ao N. de Bodroun. Dá o seu nome ao sandjak de Mentech, formado em grande parte da Caria e da Lycia antigas. E' a *Myndus* dos antigos.

Mentes, *s. f.* (ant.) *parar* —, *ter* —, ter attenção. *Meter* —, lembrar-se. E' inteiramente desusado.

Mentes, *adv.* (alterado do ital. *mentre*, cast. *mientras* em quanto, do lat. *manere*, permanecer, e *inter*, entre) em quanto, no interim, tanto que; *v. g.*, — durar a vida.

Mentesque, *adv.* (ant.) entretanto.

Mentido, a, *p. p.* de mentir, e *adj.* que mentiu: — (p. us.) mentiroso, falso, illusivo.

Mentir, *v. a.* (Lat. *mentior, iri*, de *menda*, falta, defeito, *os, oris*, a bôca) faltar á verdade, dizer o contrario do

que temos por verdadeiro; illudir, enganar com apparencia illusiva; *v. g.*, sonhos, visões que nos *mentem*. *Mentiramme seus olhos*, (fig.) falhar, fallir. *As novidades, os fructos mentiram*, falharam. E' antiquado neste ultimo sentido: — (ant.) dar como certo e verdadeiro o que é falso; simular: — *verdades* (Lobo) contrafazer. *Ex.* « Queria—divindade pedindo adorações. Fr. Jacintho de Deus. »

Mentir-se, *v. r.* illudir-se; *v. g.*, — a si mesmo.

Mentira, *s. f.* o faltar á verdade, acto de mentir, cousa mentirosa que alguem diz, narra. Encontra-se na accepção de cousa não verdadeira, mas, rigorosamente, *mentira* suppõe a tenção de enganar, illudir.

Syn. comp. *Mentira, embuste.* A palavra *mentira* explica sómente a idéa de uma cousa falsa, puramente como tal; porém *embuste* suppõe por si só, além daquella falsidade, a malicia com que se diz. Assim que a *mentira* não perde o caracter de tal, ainda que se entenda de uns a outros a grandes distancias e tempos remotos, e se diga e propague por pessoas que de boa fé a crêem como verdade; porém o *embuste* não o é positivamente senão na bôca do que o crê falso, porque ninguem diz um *embuste* de boa fé. As historias e as gazetas são armazens de *mentiras*. Um rapaz esperto arma um *embuste* para esconder uma travessura.

Por isso a um trapaceiro, a um homem de má fé, se lhe dá com mais propriedade o nome de *embusteiro*, porque aquelle adjectivo explica com mais energia não só a falsidade do que diz, se não tambem a intenção maliciosa com que mente.

Mentirinha, *s. f. dim.* de mentira.

Mentirosamente, *adv.* com mentira, mentindo, falsamente.

Mentirôso, a, *adj.* que mente, costumado a mentir (pessoa); falso, enganoso; *v. g.*, palavras, apparencias —*s*; esperanças —*s*.

Mento, suff. do lat. *mentum*, que denota acto subsistente ou cousa permanente, e vem de *manere*, permanecer; *v. g.*, firmamento, nascimento, contentamento, casamento, movimento, e um grande numero de substantivos verbaes derivados do sup. lat. em *entum*.

Mentone, (geogr.) cidade de Italia, no principado de Monaco, perto do golpho de Genova; 3,000 habitantes.

Mentor, (hist.) sabio grego, amigo de Ulysses, a quem este principe confiou a administração de sua casa e a educação de seu filho em quanto elle estava no cêrco de Troya. Segundo a fabula, Minerva tomou a figura de Mentor para instruir o filho de Ulysses.

Mentor, (hist.) esculptor grego do seculo de Pericles; era eminente na arte de lavrar o bronze, a prata e o ouro. Entre os seus primores de arte distinguiam-se quatro vasos collocados no templo de Diana em Epheso.

Mentor, (hist.) general de Artaxerxes-Ocho, rei da Persia; submetteu o Egypto, a Syria e a Asia Menor. Era irmão do celebre general Memnon.

Mentres, *adv.* (mais correcto que *mentes*, do ital. *mentre*, cast. *mientras*), (ant.) em quanto.

Mentrestido, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca de Valença, concelho de Villa-Nova da Cerveira; 400 habitantes.

Mentrusto, *s. f.* (bot.) planta medicinal.

Menudência. V. *Minudencia*.

Menuthias Insula, (geogr.) ilha do mar Erythreo, hoje provavelmente a ilha *Comoro*.

Menzaleh, (geogr.) grande lago do Baixo-Egypto, que communica com o Mediterraneo por tres embocaduras.

Meo. V. *Meu*.

Meo, *s. m.* (ant.) meio.

Meógo. V. *Meio*.

Meónia, (hist.) nome com que os poetas distinguiam a Lydia, derivado do de Méon, o mais antigo rei do paiz.

Meor, (ant.) V. *Menor*.

Meos, (ant.) V. *Menos*.

Meoterraneo. V. *Mediterraneo*.

Meotes, (geogr.) povo da Scythia meridional, nas margens da Lagôa Meotida.

Meótida (Lagôa), (*Meotis Palus*), (geogr.) hoje mar de Azov, golpho que terminava ao N. o Ponto-Euxino, communicava com este mar pelo Bosphoro Cimmerio, e recebia as aguas do Tanais.

Mephitico, a, *adj.* (Lat. *mephiticus*, do etrusco *mephitis*, exhalação fetida do sólo) não respiravel, que mata; *ar, gaz* —. *Vapores* —*s*.

Mephitismo, *s. m.* exhalação putrida, gaz não respiravel, que mata.

Meppel, (geogr.) cidade da Hollanda, a onze leguas ao SO. de Assen; 4,600 habitantes.

Meppen, (*Meppia*), (geogr.) cidade do Hanover, a 22 leguas ao SO. de Oldenburgo; 1,600 habitantes.

Mepurys, *s. m. pl.* cabilda de sylvicolas que habitavam no Pará, no Brazil.

Mequetrefe, *s. m.* (do gr. *megas*, grande, e *trefo* ou *trego*; do gr. *trepô*, agitar); (chul.) homem entremettido, turbulento, trêfego: —, homem fino, sabido.

Méquia, (ant.) V. *Adulterio*.

Mequinenza, (*Octogesa*), (geogr.) cidade de Hespanha, a 25 leguas ao SE. de Saragoça, na confluencia do Ebro e do Sègre; 1,500 habitantes.

Mequinez, (geogr.) grande e importante cidade do imperio de Marrocos, a 76 leguas ao NE. de Marrocos; 100,000 habitantes.

Mer ou **Menars-la-Ville,** (geogr.) cidade de França, a quatro leguas ao NE. de Blois; 3,878 habitantes.

Mera, *s. f.* (provavelmente do lat. *amurca*, borra de azeite) licor oleoso, de que usam os pastores e os alveitares na cura de doenças extremas das bestas e gado.

Meramente, *adv.* simplesmente, unicamente; sem mistura.

Meran, (geogr.) cidade dos estados austriacos, a cinco leguas ao NO. de Botzen; 2,200 habitantes.

Merânia (Ducado de), (geogr.) estado do imperio da Allemanha; só existiu de 1180 a 1248. Os senhores de Merania possuiam a maior parte do Tyrol e da Istria, mas na qualidade de vassallos da Baviera. Com a quéda de Henrique-o-Leão as suas possessões foram declaradas feudos immediatos do imperio.

Merapinima ou **Marapinima,** *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil; sua madeira, compacta e pesada, é manchada como a tartaruga.

Meraró, *s. f.* planta medicinal.

Merat ou **Mirat,** (geogr.) cidade da India ingleza, a 23 leguas ao NO. de Delhi, sobre o Calineddi.

Mercadal, (geogr.) cidade da ilha de Minorca, a quatro leguas ao N. de Mahon; 4,000 habitantes.

Mercadante, (ant.) V. *Mercante*.

Mercadejar, *v. n.* fazer vida de mercador, negociar em mercadorias.

Mercado, a, *p. p.* de mercar, e *adj.* comprado.

Mercado, *s. m.* praça onde se vendem viveres e outros generos; feira; preço de cousa comprada. *Bom* —, ou *a bom*—, barato. *A melhor*—, mais barato. *Dar de*—, barato.

Mercadôr, *s. m.* (Lat. *mercator*) o que compra por grosso para vender ao publico a retalho, ou em grosso a outros compradores; *v. g.*,—de atacado, de retalho, —de loja, — de livros, de pannos.

Mercadôra, *s. f.* a mulher que vende em loja.

Mercadoria, *s. f.* (Lat. *mercatura*) tudo o que se compra e vende para uso e consumo: —(ant.) officio de mercador, mercador, mercancia, negocio entre mercadors. *Levar de*—, para trato, commercio.

Mercadorinho ou **Mercadorzinho,** *s. m. dim.* de mercador.

Mercanecar. V. *Mercadejar*.

Mercância, *s. f.* trato de mercadores: —, negocio, commercio.

Syn. comp. *Mercancia, mercadoria. Mercancia* significa propriamente a arte de mercador, o trato de mercadejar, a sciencia e pratica do commercio. Muitas vezes familiarmente se diz *mercancia* por *mercadoria* ou fazenda, o que não é exacto; e a mesma inexactidão se seguiu no *Regulamento de avarias* de 30 de Agosto de 1820, onde se encontra repetidas vezes a palavra *mercancia* com uma accepção que não tem.

Vieira fez a devida differença entre estes vocabulos, di-

zendo: « A primeira regra, ou A B C da *mercancia*, é passar as cousas da terra onde as ha, e valem pouco, para onde as não ha, o valem muito. Qual é a razão de estarem tão mal reputadas entre elles as *mercadorias* deste genero, e os avanços dellas? »

Mercante, *adj. dos* 2 *g.* (des. do p. a. lat. em *ans, tis*) de commercio, mercantil; *v. g.*, navio —:—, *s. m.* (do precedente) mercador.

Mercantear. V. *Mercadejar, negociar.*

Mercantil, *adj. dos* 2 *g.* (*mercante*, e des. *il*) pertencente a mercadores ou ao trato commercial. *Vida, espirito —; nação —*, dada ao commercio: — (ant.) illiberal, avaro. *Habitos mercantis.*

Mercar, *v. a.* (Lat. *mercor, ari.* Court de Gébelino deriva do chald., *mur*, trocar, permutar; outros do fr. *marcher*, andar, o que não tem a menor verosimilhança. Parece que vem de *emere*, comprar, e *ago, ere*, fazer. *Emo, ere*, vem do gr. *ôncomai*, comprar, vender. V. *Comprar*) comprar: — (ant.) contratar por qualquer modo do contrato.

Com trabalhos gloria eterna *merque.*

(Camões, Luz. x. 45.)

Syn. comp. *Mercar, comprar.* Confundem-se vulgarmente estes dois verbos, e o jurista J. F. Borges dá o segundo como equivalente do primeiro no seu Diccionario Commercial; porém são differentes. Quem *merca, compra* e vende, exerce o trato de mercador; e quem *compra*, compra só, isto é, adquire por dinheiro uma cousa para seu uso. Este satisfaz uma necessidade presente; aquelle uma necessidade presente, e outras que espera.

Merca-tudo, *adj.* (chul., comp.) que compra quanto se lhe offerece, sem discernimento ou escolha.

Mercável, *adj. dos* 2 *g.* proprio para trafico, para trato mercantil.

Mercazota. V. *Marquezota.*

Mercê, *s. f.* (Lat. *merces*, abl. *mercede*, gages, paga, recompensa; ganho; fr. *merci*, cast. *merced.* Alguns etymologistas derivam este vocabulo de *miscreor, i*, ou *miserescere*, compadecer-se, e querem que seja contracção de *misericordia;* e com effeito *merci*, nos escriptos francezes, é usado em traducção do latim como equivalente de misericordia) graça, favor, dom gratuito. *Fazer—de alguma cousa a alguem. Padres das—s*, religiosos empregados no resgate dos captivos em poder dos mouros. *Seja vossa —* (loc. ant.) equivale a: fazei-nos a — de nos conceder. Era usado nos requerimentos das côrtes a el-rei. *Seja como vossa—fôr;* (ant.) como vos aprouver: — (fig.) favor, auxilio: *por — do céu*, (phras. ellipt.) por favor celeste de Deus: — (idem) vontade, arbitrio: *v. g.*, á — das ondas, dos ventos. Entregar-se á — do vencedor. *E receberá —*, (*E R. M.*, como se escreve), formula com que se terminam os requerimentos: — (ant.) paga, soldada, moradia. Criados que servem a —. Os da —d'el-rei. *Vossa —*, que pronunciâmos *voss'mercê*, tratamento de cortezia que se dá a quem não tem *senhoria* ou tratamento superior.

Mercê (Ordem da), (hist.) ordem religiosa, instituida em 1223 em Barcelona por Pedro de Nolasco para resgate dos captivos christãos; foi approvada por Gregorio IX, e seguia a regra de Santo-Agostinho. Os membros da ordem tomaram o nome de *Confrades da Congregação de Nossa Senhora da Misericordia.*

Merceeiro, a, *s.* (Lat. *merces*, gages, lucro, etc.) pessoa que recebe pensão para rezar pela alma de algum defunto. V. *Merciciro.*

Merceeria, *s. f.* o encarregado de rezar ou ouvir missas pela alma de algum defunto que para esse fim constituiu pensão ao merceeiro.

Mercenário, a, *adj.* (Lat. *mercenarius*) que trabalha por salario, lucro, interesse ou esperança delle: —, *s.* o que trabalha por soldada; (fig.) venal, disposto a deixar-se corromper. *Juiz —, tropa —; v. g.*, os suissos: —*s*, *pl.* os religiosos das Mercês, que, além dos outros votos, fazem o de se dedicarem ao resgate dos captivos.

Mercenários (Guerra dos), (hist.) é assim chamada a guerra que Carthago teve de sustentar na Africa contra os seus mercenarios sublevados durante o intervallo da primeira á segunda guerra punica. Mathos e Spendio foram os principaes chefes dos rebeldes; Amilcar commandava as tropas da republica, e Carthago saiu victoriosa da luta.

Merchandia, *s. f.* (do fr. ant. *merchant*, hoje *marchand*, mercador, e des. *ia*) profissão, exercicio de mercador.

Merchante. V. *Mercante.*

Merchante. V. *Mercador.*

Merchtem, (geogr.) cidade da Belgica, a quatro leguas ao NO. de Bruxellas; 3,500 habitantes.

Mércia, *s. f.* (Lat. *merx, cis*, mercadoria), (chul.) negocio, trato clandestino; conversação amorosa ás furtadelas.

Mércia, (geogr.) um dos sete reinos da heptarchia anglo-saxonia, o unico que não tinha o mar por fronteira, porque era situado no centro da Gran-Bretanha. A sua capital era Lincoln; foi fundado em 584 por Crida. Mércia vem de *mark*, fronteira.

Merciaria, *s. f.* (Fr. *mercerie*) fazendas miudas, como fitas, botões, linhas, atacadores, agulhas, alfinetes, etc. *Loja de —.*

Merciciro, *s. m.* (o que tem loja de merciaria: —, erro por *mercceiro.*

Mercimônia. V. *Mercancia.*

Mercœur, (geogr.) pequena cidade do antigo Auvergne, em França, hoje capital do districto de Corrèze; 1,000 habitantes.

Mercurey, (geogr.) villa de França, a tres leguas e um quarto ao NO. de Châlons; 500 habitantes.

Mercuriaes, *s. m. pl* (Lat. *mercurialis*) herva medicinal, chamada tambem *urtiga morta.*

Mercurial, *adj. dos* 2 *g* (de *mercurio*) de azougue ou mercurio; *v. g.*, unguento —, preparações *mercuriaes.*

Mercúrio, *s. m.* (astron.) nome de um planeta: —, nome de um metal, o azougue: — *doce* (pharm.) calomelanos, hoje hydrochlorato de mercurio.

Mercúrio, (*Mercurius*), (myth.) filho de Jupiter e de Maia; é o deus da eloquencia, do commercio e dos ladrões; tambem desempenhava as funcções de mensageiro dos deuses, e conduzia as almas dos mortos aos infernos. Desde criança tornou-se notavel pela sua destreza; roubou o tridente a Neptuno, a espada a Marte e o cinto a Venus, e por estas maldades foi exilado para a terra, onde apascentou com Apollo os rebanhos de Admeto. Transformou Battus em pedra, escondeu as armas e a lyra de Apollo, e serviu-se desta para adormecer Argus; livrou Marte da prisão em que Vulcano o tinha encerrado, e prendeu Prometheu no monte Caucaso. Representam-o como um bello mancebo, com azas na cabeça e nos calcanhares, e um caduceu na mão. Os gregos davam a este deus o nome de Hermes.

Mercuzan ou **Medruzan,** *s. m.* (Arab. *marcuzon*), (anat., ant.) as suturas do craneo.

Merda, *s. f.* (Lat. *merda*, de *emergere*, sair, ser expulsado) excremento humano e dos animaes.

Merdrignac, (geogr.) villa de França, a seis leguas a E. de Londéac; 2,800 habitantes.

Merecedôr, ôra, *adj.* que merece, é digno; *v. g.*, — de recompensa, gloria, pena, castigo.

Merecer, *v. a.* (Lat. *mereo, cre*, do gr. *meirô*, obter, adquirir) ter direito a, fazer-se digno de, ganhar por seu trabalho e diligencia; *v. g.*, — louvor, fama, reputação: — *castigo, pena. Mereceu o triumpho, as honras. Merece-me, merece-lhe bom conceito. Não lhe merecia essa injuria.* Antigamente dizia-se: — *de mim*; — *delle*: —, valer: — *bem o dinheiro, o preço.*

Syn. comp. *Merecer, ser digno. Merecer* é adquirir titulo, jus, em razão de actos feitos. *Ser digno* é ter aptidão, capacidade. O primeiro exprime as qualidades ou acções que fazem uma pessoa digno objecto de louvor, recompensa, e refere-se mais aos outros que ao individuo benemerito. *Ser, fazer-se digno*, refere-se ao proprio sujeito.

Merecidamente, *adv.* em razão do seu merecimento, com razão, justiça.

Merecido, a, *p. p.* de merecer, e *adj.* que se mereceu, a que se adquiriu jus, titulo; *v. g.*, — louvor, castigo: —, *s. m.* (p. us.) *o seu —*, aquillo que alguem mereceu.

Merecimento, *s. m.* qualidades e acções que dão direito á approvação, estimação, consideração, á benevolencia e recompensas, ou á desapprovação, castigo, etc. Neste ultimo sentido é quasi exclusivamente usado no *pl. Foi castigado conforme os —s. Ter — a alguem* (loc. obsol.) ter-lhe feito beneficio.

Merejar. V. *Marejar.*

Merelim (S. Pedro), (geogr.), freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Braga; 700 habitantes: — *da Ponte*, dita na mesma provincia, comarca e concelho; 680 habitantes.

Merencório ou **Merencorîôso,** (ant.) V. *Melancolico.*

Merend, (geogr.) cidade de Iran, a treze leguas ao NO. de Tauris; 10,000 habitantes.

Merenda, *s. f.* (Lat. *merenda*, de *meri*, meio-dia, e *inde*, depois; fr. ant. *mérinde* ou *maren*) comida leve entre o jantar e a ceia: — (ant.) foragem antiga: — (chul.) corcova. *Trazer a — ás costas,* ser carcunda.

Merendado, a, *p. p.* de merendar, e *adj.* que merendou.

Merendal, *s. m.* (ant.) sorte de panno de qualidade inferior. Provavelmente vem do nome de terra; (ant.) metade de um bragal, ou tres varas e meia.

Merendal, *s. m.* (ant.) merenda ou refeição que dava de foragem. *Elucidario.*

Merendar, *v. a.* (*merenda*, e *ar*, des. inf.) comer alguma cousa por merenda: — *fruta*; —, *v. n.* tomar a refeição chamada merenda; *v. g., merendámos* bem.

Merendeira. V. *Merendeiro.*

Merendeiro, *s. m.* pão pequeno como o que serve ás merendas: —, sujeito habituado a merendar.

Merendiba ou **Merindiba,** *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil.

Meretrical. V. *Meretricio.*

Meretrice, *s.* e *adj. f.* V. *Meretriz* e *meretricio.* Vieira disse: *Almas meretrices e adulteras.*

Meretricio, a, *adj.* (Lat. *meretricius*) de meretriz.

Meretriz, *s. f.* (Lat. *meretrix, cis*, de *merx, cis*, mercadoria, ou *merces*, paga) prostituta, mulher que concede os seus favores obscenos por dinheiro; puta, mulher de má vida.

Mereville, (geogr.) villa de França, a cinco leguas ao S. de Etampes; 1,800 habitantes.

Mergentheim, (geogr.) chamada tambem *Margenthal* ou *Marienthal*, cidade do reino de Wurtemberg, na antiga Franconia, sobre o Tauber; 2,400 habitantes.

Mergui ou **Brieck,** (geogr.) cidade da India d'além do Ganges, capital da provincia de Tenasserim, a cem leguas ao SO. de Sião; 8,000 habitantes.

Mergui, (geogr.) grupo de ilhas, situado na parte oriental do golpho de Bengala. As ilhas principaes são: Muscos, Tavai, Tenasserim, do Rei, Domel, S. Matheus, etc. Estas ilhas, que pertenceram ao imperio birman, foram recentemente cedidas aos inglezes.

Mergulhado, a, *p. p.* de mergulhar, e *adj.* mettido debaixo d'agua ou de outro fluido; (fig.) engolfado; *v. g.*, — em torpezas.

Mergulhadôr, *s. m.* o que mergulha; buzio que vae ao fundo do mar.

Mergulhão, *s. m.* (Lat. *mergulus* ou *mergus*, de *mergo, ere*, mergulhar) ave da especie das marrecas.

Mergulhão, *s. m.* (Lat. *mergus*) — *da vide*, vara mui longa que nasce do pé da videira e se enterra em toda a sua extensão, ficando só a ponta de fóra da terra.

Mergulhar, *v. a* e *n.* (Lat. *mergo, ere*, de *mare*, e *ago, ere*, mover, agitar) metter debaixo d'agua ou de outro liquido: —, pôr de mergulhia as varas da videira ou outra planta; (fig.) engolphar; *v. g.*,—nos deleites, na preguiça.

Mergulhar-se, *v. r.* lançar-se na agua de mergulho, metter-se nella, ficando coberto pelo liquido; (fig.) engolphar-se; *v. g.*,—na cubiça, ambição.

Mergulhia, *s. f.* (agric.) o enterrar a vara da vide ou mergulhão.

Mergulho, *s. m.* acto de mergulhar ou de se mergulhar; mergulhão da vide.

Meri, *s. m.* (do gr. *merykô*, ruminar, remoer), (anat., desus.) o esophago.

Meriada. V. *Myriada.*

Merida, (*Emerita Augusta*), (geogr.) cidade da Extremadura hespanhola, sobre o Guadiana, a treze leguas a E. de Badajoz; 5,000 habitantes. Foi fundada pelo imperador Augusto, e do tempo dos romanos conserva ainda preciosas reliquias.

Merida, (geogr.) cidade da America central, capital do estado de Yucatan, no Mexico, a 27 leguas ao NE. de Campêche; 10,000 habitantes.

Merida, (geogr.) cidade da America do Sul, na republica de Venezuela, capital da provincia de Merida, sobre o Chama; 3,000 habitantes.

Meridiano, a, *adj.* (Lat. *meridianus*, de *meridies*, meio-dia, derivado do gr. *méros, meris*, divisão, repartição, secção, de *meirô*, repartir, e não de *medius*, meio. Court de Gébelin o deriva de *mesi*, meio, mudado em *meri*; mas não mostra a razão da substituição do *r* ao *s*, que não são letras analogas. Em egypc. *meri* significa meio-dia) do meio-dia. *Demonio* —, que tenta pelo meio-dia e inspira gula, lascivia (segundo a crença absurda popular).

Meridiano, *s. m.* (astron.) circulo maximo do globo que o divido em dois hemispherios, passando pelo zenith e o nadir. *O primeiro* —, aquelle de que se contam os outros indo do oriente para o occidente. Pelos meridianos se mede a longitude terrestre.

Meridional, *adj. dos 2 g.* (Lat. *meridionalis*) pertencente ao meio-dia ou ao Sul; *v. g.*, terras, climas *meridionaes.*

Meriganga, *s. f.* pedra artificial que Curvo diz ser composta pelos jesuitas em segredo, e ser prestante contra estillicidios, etc.

Merignac, (geogr.) villa de França, no departamento do Charente, a duas leguas ao NE. de Jarnac; 1,400 habitantes.

Merim, *s. m.* (t. brazil.) fructo da roseira da paixão, ou do martyrio.

Merindol, (geogr.) villa de França, a tres leguas a O. de Cadenet; 625 habitantes.

Merinitas, (hist.) nome de uma dynastia arabe, que reinou na Africa septentrional depois da quéda dos almohades, de XIII ao XV seculos. Teve por chefe e fundador um certo Abdallah, chefe da tribu guerreira dos Ebn-Meriniz.

Merioba, *s. f.* (bot.) planta medicinal.

Merion, (hist.) heróe grego, um dos amantes de Helena. Conduziu ao cêrco de Troya, com Idomeneu, os navios dos cretenses.

Merioneth, (*Mervinia*), (geogr.) condado de Inglaterra, no paiz de Galles, entre os de Denbigh ao NE., de Montgomery a E., de Cardigan ao S., de Caernarvon ao NO., e o mar da Irlanda a O.; 36,000 habitantes. Capital, Bala ou Dolgelly.

Meritamente. V. *Merecidamente.*

Meritissimamente, *adv. superl.* por effeito de summo merecimento, mui merecidamente.

Meritissimo, a, *adj.* (Lat. *meritissimus*, summo merecimento) que tem grande merecimento, dignissimo.

Mérito, *s. m.* (Lat. *meritum*) salario, paga; merecimento; benemerencia, merecimento (á boa parte): — (p. us.). (á má parte); *v. g.*, os —*s* da honra.

Mérito, a, *adj.* (Lat. *meritus*), (p. us.) merecido, merecedor. (V. *Benemerito.*)

Mérito (Ordem do), (hist.) ordem franceza, instituida por Luiz XV para remunerar os serviços dos officiaes estrangeiros empregados no exercito francez, e que por serem protestantes não podiam pertencer á ordem de S. Luiz.

Meritóriamente, *adv.* fazendo-se merecedor. *Obrar* —, de maneira a merecer louvor, approvação.

Meritório, a, *adj.* (Lat. *meritorius*) que merece, que se faz merecedor; digno de louvor, approvação, remuneração.

Merlão, *s. m.* (Fr. *merlon* ou *merlet*; gr. *meirô*, separar), (fort.) ameia alta e larga, ou o espaço que separa duas canhoneiras.

Merlerault, (geogr.) villa de França, a seis leguas a E. de Argentan; 1,200 habitantes.

Merlim, *s. m.* (em ingl. *marline*, de *mar* ou *mer* em celt., pequeno, e *line*, do lat. *linea*), (naut.) cordinhas meio desfiadas e alcatroadas ou breadas com que se ferram os cabos nos navios.

Merlin, (hist.) appellidado *Ambrosio*, personagem celebre nos romances de cavallaria; nasceu, segundo se julga, nas montanhas da Caledonia (Escocia), no seculo V; viveu na côrte do rei Arthur, e distinguiu-se de tal fórma, em conhecimentos e intelligencia, dos seus contemporaneos, que foi considerado por elles como magico e feiticeiro. Morreu na Bretanha, na floresta de Bréchéliant.

Merlo. V. *Melro*.

Mermnades, (hist.) terceira dynastia dos reis da Lydia, assim chamada de Gygés, filho de Mermnas, que foi o seu primeiro rei; reinou na Lydia de 708 a 545 antes de Jesus-Christo. O ultimo principe desta dynastia foi Cresso, desthronado por Cyro.

Mero, *s. m.* (h. n.) grande cetaceo, cuja voracidade é proverbial. Diz-se dos malvados e assassinos. Tem coração e entranhas de *mero*.

Mero, a, *adj.* (Lat. *merus*, do gr. *meros*, parte porção, separação, de *meiró*, repartir, separar) puro, sem mistura. *Doação* —, sem clausulas, nem restricções: —*imperio*, soberania absoluta. *E'* — *calumnia*, pura; *v. g.*, foi— acaso.

Méroé, (geogr.) hoje *paiz de Chendi*, região da Ethiopia, entre o Nilo e o Astaboras (Atbarah). Os antigos só conheciam a parte do N., pelo que o consideravam como ilha. Este paiz foi um estado poderoso, e parece ter precedido o Egypto em civilisação.

Méroé, (geogr.) capital do Méroé; situada provavelmente perto da povoação actual de *Assour*, ao NE. de Chendi; era notavel pelo seu commercio, monumentos, e oraculo de Amoun ou Ammon.

Mérope, (hist.) rainha da Messenia, filha de um rei da Arcadia. Casou com Cresphonte, rei da Messenia, o delle teve tres filhos. Polyphonte matou seu marido e dois dos seus filhos, e pretendia obrigá-la a casar com elle, quando appareceu Telephonte, seu terceiro filho, que a libertou, matando o assassino de seu pae.

Meroveu, (hist.) rei franco, considerado o terceiro dos reis francezes, filho ou genro de Clodion-o-Cabelludo. Nasceu em 411. Depois da sua morte deu-se o nome de merovingios aos reis da primeira raça.

Meroveu, (hist.) filho de Chilperico I; seduzido pelos encantos de Brunehau, sua tia, casou com ella, em 576, contra vontade de seu pae. Perseguido por Chilperico, por instigações de Fredegonda, refugiou-se em uma igreja, mas caiu pouco depos em poder de seu pae, que o encerrou em um convento, onde foi morto por um emissario de Fredegonda.

Merovingios, (hist.) nome dado aos reis de França, da primeira raça, oriundos de Meroveu, filho de Clodion e avô de Clovis. Pharamondo, que se suppõe ter sido o primeiro rei desta dynastia, começou a reinar em 418, e Chilperico III, o ultimo, foi deposto em 751. Succederam-lhes os carlovingios.

Merrimack, (geogr.) rio dos Estados-Unidos (New-Hampshire e Massachussets), tem origem nas montanhas Braneas (White Montains), corre ao S., depois ao NE., e desagua no oceano Atlantico em Newbury-Port.

Merriteh, (geogr.) cidade da India, sobre o Kistnah, a 26 leguas a O. de Bedjapor; 10,000 habitantes.

Merry ou **Mederico** (Santo), (hist. sagr.) *Medericus* nasceu perto de Antun, em França, no seculo VII, entrou na ordem de S. Bento, e foi elevado á dignidade de abbade. Deixou o convento por humildade, mas voltou a elle, cedendo ás instancias dos seus religiosos e outros fieis. E' festejado a 29 de Agosto.

Merseburgo, (geogr.) cidade da Prussia, capital da regencia do mesmo nome, sobre o Saale, a 39 leguas ao SE. de Berlin; 9,000 habitantes. A regencia de Marseburgo conta 600,000 habitantes.

Mersen, (geogr.) cidade da Austria, a seis leguas ao NO. de Aix-la-Chapelle.

Mersey, (geogr.) rio de Inglaterra; separa os condados de Chester e Lancastre, e cáe no mar da Irlanda abaixo de Liverpool.

Merthyr-Tidvil, (geogr.) cidade de Inglaterra, no paiz de Galles, a nove leguas ao NO. de Cardiff; 24,500 habitantes.

Mértola, (geogr.) villa de Portugal, cabeça de comarca e de concelho no Alemtejo, no districto de Beja, d'onde dista nove leguas ao SE., situada no cume de um monte á direita do Guadiana, que dahi começa a ser navegavel até ao mar (doze leguas); conta uns 2,400 habitantes, e o seu concelho 10,200. Produzem os seus arredores grande quantidade de cêra e mel. A sua favoravel posição e altos muros que a rodeavam faziam della outr'ora uma praça d'armas importante. Do lado do S. é banhada pelo rio Oeiras, que ahi desemboca no Guadiana com um curso de dez leguas.

Merú, *s. m.* (t. africano) animal da Ethiopia oriental, especie de burro de unha rachada.

Merú, (geogr.) villa de França, a cinco leguas e meia de Beuvais; 2,000 habitantes.

Merufe, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Monção, situada ao S., e a nove leguas de Braga; 1,500 habitantes.

Meruge, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Midrões, concelho de Oliveira do Hospital; 650 habitantes.

Mérula, (hist.) sobrenome de um ramo da familia *Cornelia*, que deu á republica romana muitos magistrados distinctos; principalmente L. Cornelio Merula, consul no anno 193 antes de Jesus-Christo, e outro L. Cornelio Merula, nomeado consul no anno 87 antes de Jesus-Christo.

Merville ou **Mergheim,** (geogr.) villa de França, a duas leguas e um quarto ao SE. de Hazebrouck; 6,253 habitantes.

Merwan I, (hist.) califa, nono successor de Mahomet, da raça dos omniadas. Fez-se eleger califa em Meca no anno 684 de Jesus-Christo; desbaratou Abdallah, seu competidor, e submetteu toda a Syria. Morreu no anno 685.

Merwan, II, (hist.) ultimo califa da raça des omniadas, neto do precedente; foi proclamado na Mesopotamia em 744, e venceu muitos competidores, mas foi desthronado em 750 por Aboul-Abbas, chefe da dynastia dos abbassidas.

Mery-sobre-o-Sena, (geogr.) villa de França, a cinco leguas ao O. de Arcis; 1,200 habitantes.

Merzig, (geogr.) cidade da Prussia, a quatro leguas ao NO. de Sarrelouis; 2,600 habitantes.

Mes. V. *Mez*.

Mesa, *s. f.* (Lat. *mensa*, de *mansum*, sup. do lat. *manere*, permanecer, estar fixo no mesmo logar) movel de pau ou pedra, sobre que se estende alguma cousa, se põe a comida, livros, se engomma, etc., banca: — *redonda*, circular; (fig.) onde se serve comida a horas fixas por preço determinado: — *travéssa*, a que está no topo do refeitorio, e onde comem os prelados e hospedes distinctos; (fig.) a comida que se serve sobre a mesa; *v. g.*, dar — franca. *Pôr a* —, guarneeê-la de toalha, talheres, etc. *Ter boa* —, comida lauta e bem preparada; — *de carro*, as taboas do leito mais chegadas ás rodas: — *da atafona*, o barrote que sustém por cima as taboas largas chamadas emparadeiras: — *da safra* ou *bigorna*, a superficie superior plana onde se bate o ferro: — *da guarnição* (naut.) V. *Guarnição*: — *da moenda*, as taboas a par das *gargantas* onde se põe as cannas que passam por entre os cixos: —(fig.) junta de pessoas á roda de uma mesa; *v. g.*, — de magistrados, administradores, — da irmandade, — grande da alfandega: — *da consciencia e ordens*, tribunal creado por D. João III. *Estar pela* —, ou *approvado pela* —, decidido á maioria dos vogaes.

Mesa (Julia), (hist.) irmã da imperatriz Julia Domma; foi casada com Juliano Avito, consul em 209, e houve delle Julia Soœmis, que foi mãe de Heliogabalo, e Julia Mammea, mãe de Alexandre Severo. Fez proclamar Heliogabalo imperador em Emêso, reinou algum tempo em seu nome, e retardou a quéda deste principe, aconselhando-o a adoptar seu primo Alexandre Severo. Foi morta pelos soldados com seu neto.

Mesada. V. *Mezada.*

Mesagne, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a quatro leguas ao SO. de Brindisi; 5,000 habitantes.

Mesão, *s. f.* (Fr. *maison*), (ant.) casa.

Mescabar. V. *Menoscabar.*

Mescar. V. *Meselar.*

Mesched, Mechehed ou **Meched,** (geogr.) cidade capital do Khoraçan persa; 50,000 habitantes.

Mesched-Ali, (*Imam-Ali, Alexandria* ou *Hira*), (geogr.) cidade da Turquia asiatica, a 34 leguas ao S. de Bagdad; 6,000 habitantes.

Mesched-Hossein, (*Imam-Hossein* e *Kerbela, Vologesia* ou *Bogalasus*), (geogr.) cidade da Turquia asiatica, a 24 leguas ao SO. de Bagdad; 8,000 habitantes.

Mescla, *s. f.* (do ital. *mescolare*, misturar) mistura: — *de panno*, de lãs de varias côres no tecido; (na pintura) — de tintas.

Mesclado, a, *p. p.* de mesclar, e *adj.* que tem mescla; *v. g.*, panno —.

Meselar, *v. a.* (Ital. *moscolare*, do lat. *miscellus*, adi. de *miscere*, misturar) misturar; *v. g.*, côres, lãs de diversas sortes, tintas.

Mesembria, (geogr.) hoje *Misivri*, nome commum a duas cidades da Thracia, uma sobre o Ponto-Euxino ao S. de Ilœmus, e ao N. de Appollonia, a outra sobre o mar Egeu, entre Maronea e o lago de Stentor.

Mesena, *s. f.* (Fr. *misaine*, ital. *mezzana*, do gr. *mésos*, meio), (naut.) véla que se enverga na carangueja do mastro de ré dos navios redondos.

Mesentérico, a, *adj.* (anat.) do mesenterio; *v. g.*, vasos —*s.* Região —.

Mesentério, *s. m.* (Lat. *mesenterium*, do gr. *mésos*, o meio, *enteron*, entranhas), (anat.) tunica ou membrana que envolve os intestinos.

Meseraico, a, *adj. veias* —*s* (anat.) do mesenterio.

Meseritsch, (geogr.) cidade da Prussia, a 25 leguas a O. de Posen; 4,000 habitantes.

Meseritsch (Gross), (geogr.) cidade da Moravia, a sete leguas ao SE. da Iglau; 3,400 habitantes.

Mesia, (*Mœsia*), (geogr.) hoje uma parte da *Bulgaria*, da *Servia* e da *Bosnia*, grande região da Europa antiga, comprehendida entre o Save e o Danubio ao N., os montes Scardo, Orbelo e Hœmo ao S., o Drin septentrional a O., o Ponto-Euxino a E. Foi conquistada pelos romanos, e dividida por Augusto em duas provincias.

Mesia-Superior ou **Mesia-Primeira,** (geogr.) a O., estende-se do Drin ao Ciabros; depois foi comprehendida na diocese de Dacio. Capital, Sardica.

Mesia-Inferior ou **Mesia-Segunda,** (geogr.) a E., estendendo-se do Ciabros ao Ponto-Euxino; tinha por capital Marcianopolis: foi depois comprehendida na diocese da Thracia.

Mésinha. V. *Mézinha.*

Mesinha ou **Mensinha,** *s. f. dim.* de mesa, mesa pequena.

Mesle, (geog.) villa de França, a cinco leguas e meia ao NE. de Alençon; 810 habitantes.

Mesmamente, *adv.* (jocoso) tambem, igualmente. É pouco usado.

Mesmeidade. V. *Identidade.*

Mesmissimo, a, *adj. superl.* de mesmo: — (jocoso) identico; *v. g.*, é o — sujeito.

Mesmo, a, *adj.* (Fr. ant. *mesme*, moderno *même*; ital. *medisimo*, do lat. *metpse*, contracção de *egomet ipse*, eu mesmo) identico. *Eu* —, a minha propria pessoa; igual, que se não póde differençar; *v. g.*, tem ambos o — semblante. Isso — queria eu. No — dia. Substantiva-se na locução: o — *fiz eu*, a mesma cousa: —, *adv.* até, ainda; *v. g.* — assim. E tão friorenta que traz camisas de lã, — no verão.

Mesnadas, *s. f. pl.* (do fr. ant. *mesnée*, leva, conducta de gente assoldadada; rad. *mener*, conduzir), (ant.) gente de guerra assoldadada pelos reis antigamente.

Mesnadeiro, *s. m.* homem da mesnada; chefe da gente de guerra assoldadada; o que recebia moradia do rei para servir na guerra.

Mesoneiro, *s. m.* (de *mesão*, e des. *eiro*), (ant.) estalajadeiro.

Mesopotâmia, (isto é, *entre dois rios*), (geogr.) hoje *Aldjezireh*, região da Asia entre o Euphrates e o Tigre; era limitada ao N. pelos montes Masios, ao S. pela Chaldéa e Babylonia, e dividia-se em *Mesopotamia Inferior* ao N., estendendo-se do Mygdonia até ao Tygre, e em *Mesotamia Inferior*, chamada tambem Arabia *Transeuphratensis*, ao S. do Euphrates. Foi successivamente submettida aos reis da Assyria, de Babylonia, da Persia, de Macedonia, aos seleucidas, aos parthos e a final aos romanos.

Mesozeugma, *s. m.* (do gr. *mésos*, meio, e *zeugma*) figura de grammatica, em que se supprime uma palavra essencial no meio da phrase, para cuja intelligencia se subentende.

Mesquindade, *s. f.* porção tenue, escassa; escassez.

Mesquinhado, a, *p. p.* de mesquinhar, e *adj.* feito, dado com mesquinhez.

Mesquinhamente, *adv.* com mesquinhez.

Mesquinhar, *v. a.* (*mesquinho*, e *ar*, des. inf.) dar, distribuir com mesquinhez.

Mesquinhata, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca de Soalhães, concelho de Bayão; 500 habitantes.

Mesquinhez ou **Mesquinhèza,** *s. f.* excessiva parcimonia, cainheza, avareza.

Mesquinhidade. V. *Mesquindade, mesquinhez.*

Mesquinho, a, *adj.* (Fr. *mesquin*, do ital. *meschino*, pron. *meskino*, pobre, desgraçado; do arab. *miskin* ou *maskino*, em syriaco *meskino*, em hebr. e chaldaico *misken*. Em arab. o verbo *sácana*, na oitava conjug., significa ser pobre, indigente. O radical é, a meu ver, o egypcio *schonk*, privar, despojar, tornar ou tornar-se infeliz, desgraçado; ou *heki*, pobre, *metheki*, pobreza) infeliz, misero, desgraçado: — *de mim!*

. . . . A misera e mesquinha,
Que depois de ser morta foi rainha.

(Camões, Lus.)

Gente —, baixa, plebéa: —, avarento, sordidamente parco.

Mesquita, *s. f.* (do arab. *masejad*, pronunciado primitivamente *mesgad* ou *mesguid*, do verbo *sejada* ou *segad*, adorar prostrando-se por terra) templos dos mahometanos.

Mesquitella, (geogr.) villa e freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Colorico, e concelho de Linhares; 1,150 habitantes. Ha uma freguezia do mesmo nome, na comarca e concelho de Mangualde, com 700, e outra no concelho de Castello-Mendo, com 200, ambas na provincia da Beira tambem.

Messageiro. V. *Mensageiro.*

Messagem. V. *Mensagem.*

Messagra. V. *Bisagra.*

Messala, (geogr.) appellido de um ramo da familia romana Valeria, que deu á republica muitos personagens consulares: teve por chefe M. Valerio, consul no anno 491 antes do Jesus-Christo, o qual tomou *Messana*, e recebeu por isto o appellido de Messala.

Messala (Marco Valerio Corvino), (hist.) orador romano; seguiu primeiramente o partido de Bruto, e foi proscripto pelos triumviros no anno 43 antes de Jesus-Christo. Mas depois da batalha de Philippos, vendo aniquilado o partido republicano, ligou-se a Octavio, que o cumulou de honras, no anno 31 antes de Jesus-Christo. Morreu no anno 9 de Jesus-Christo.

Messalina (Valeria), (hist.) imperatriz romana; era oriunda da nobre familia dos Messalas. Casou com o imperador Claudio, sobre o qual exerceu por muito tempo um imperio absoluto, e manchou o throno dando o exemplo de adulterio, e entregando-se á mais desenfreada devassidão; sendo vivo seu marido, casou com Silio, a quem amava loucamente, pelo que foi mandada matar por Claudio no anno 48 de Jesus-Christo. Era tambem avara e cruel, e sacrificou muita gente á sua vingança e ciume. Uma outra Messalina, neta do consul Statilio Tauros, tambem celebre pelos seus galanteios, casou com o imperador Nero no anno 65 de Jesus-Christo. Sobreviveu a seu marido.

Messania, (*Messana*, primeiramente *Zaculé*), (geogr.) cidade da Sicilia, hoje Messina.

Messapia, (geogr.) hoje *Terra-d'Otranto*, região da Italia, sobre o mar Adriatico, entre a Apulia e a Iapygia; tinha por habitantes ao N. os peucetes, ao S. os calabros e os messapos. Acherontia, Sturnes, Matcóles eram as suas cidades principaes.

Messar, *v. a.* puxar: — *a barba*, (barba.) injuriar. Docum. ant. Vem do lat. *messum*, sup. de *meto*, *ere*, segar, cortar.

Messe, *s. f.* (Lat. *messis*, colheita; de *metere*, *essum* ceifar, segar) colheita de trigo.

Messegães, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Monção, concelho de Valladares; 500 habitantes.

Messejana, (geogr.) villa de Portugal, na provincia do Alemtejo, cabeça de concelho, situada a quatro leguas ao S. de Evora, n'uma campina elevada e fertil de cereaes; encerra 1,500 habitantes.

Messênia, (geogr.) região do Peloponeso, limitada ao SO. pela Arcadia e a Triphylia, ao E. pela Laconica, banhada ao S. e ao O. pelo mar; era uma das mais pittorescas o mais ferteis da Grecia, mas foi assolada pelas tres guerras que teve de sustentar contra os spartanos.

Messênia, (*Messeniacus sinus*), (geogr.) hoje golpho *Calamata*, no Mediterranco, na costa meridional do Peloponeso, ao O. do Golpho-Laconico, entre a Messenia e a Laconia, desde o promontorio Acritas até ao promontorio Tenaro.

Messenios, *s. m. pl.* (geogr.) habitantes da Messenia, no Peloponcso.

Messér. V. *Misser*.

Messey, (geogr.) villa de França, a quatro leguas ao N. de Domfront; 1,520 habitantes.

Messiado, *s. m.* a dignidade, a missão do Messias.

Messias, (do hebraico *meschiah*, ungido, em grego *Christos*, o Christo), (hist. sagr.) nome com que os prophetas designaram o filho de Deus destinado a remir o genero humano. Os judeus negam a Jesus o caracter de Messias, e ainda esperam o divino salvador da sua nação. Os mahometanos tambem esperam um Messias.

Messina, (geogr.), (primitivamente *Zanelé*, depois *Messana*), cidade e porto do reino das Duas-Sicilias, capital de intendencia, na extremidade NE. da Sicilia, defronte da costa da Italia, da qual é separada pelo estreito de Messina, a 48 leguas ao E. de Palermo; 70,000 habitantes. Foi fundada por uma colonia de cumas; os messenios depois lhe puzeram o nome de *Messana*.

Messina, (*Siculum-Fretum*), (geogr.) estreito entre a Sicilia e a Italia; deve o seu nome a um pharol celebre, que nelle existe ha muito tempo.

Messines (S. Bartholomeu de), (geogr.) povoação de Portugal, na serra de Monchique, na provincia do Algarve, proxima e pertencente ao concelho de Silves, a sete leguas de Faro; 2,700 habitantes.

Messis, (geogr.) cidade da Turquia asiatica, a oito leguas ao E. de Adana; é a antiga Mopsuesta.

Mesteiral, *s. m.* (*mester*, e des. *al*), (ant.) official mecanico.

Mesteirôso. V. *Necessitado* e *Misteiroso*.

Mestér, *s. m.* (Fr. *mestier*, ant., *métier* mod., do lat. *ministerium*, officio) officio, arte mecanica; official mecanico. *Os mestéres* eram os 24 procuradores das corporações mecanicas que as representavam no senado municipal. V. *Mister*.

Mesterôso. V. *Mysterioso*.

Mestiço, a, *adj.* (Fr. *métis*, do lat. *mixtus*, misturado) filho de animaes de especies ou raças differentes; *v. g.*, o *mu* ou *mulo*, *mula*; —, filho de europeu e india ou americana indigena, de branco e mulata, etc.

Mésto, a, *adj.* (Lat. *mœstus*, de *mœrcor*, entristecer-se) triste, afflicto. E' pouco usado.

Mestra, *s. f.* (Lat. *magistra*) mulher que ensina; mulher do mestre: — (ant.) curandeira; *v. g.*, a experiencia é grande —: —, *adj. f.* que ensina; (fig.) principal. *Abelha* —, a mãe do cortiço que guia as outras; (fig.) mulher mui astuta. *Chave* —, a que abre todas as portas de um edificio. *Roda*, *parede* —, principal. *Mãos* —*s*, adestradas.

Mestrado, *s. m.* (Lat. *magistratus*) dignidade, cargo de mestre, ou de grão-mestre nas ordens militares.

Mestrança, *s. f.* (*mestre*, e des. *ança*, que denota actualidade de exercicio) concurrencia de officiaes mecanicos para fazerem inspecção; carpinteiros da marinha; arsenal de marinha.

Mestranto, vem em Bento Pereira erradamente por Mentastro.

Mestre, *s. m.* (Lat. *magister*, fr. ant. *maïstre*, hoje *maître*; rad. *meghistos*, superl., muito grande, e *ereô*, dizer, fallar) sujeito que ensina sciencia ou arte; o que sabe, medico ou cirurgião: — *de officio*, o que tem loja ou trabalha por sua conta; *v. g.*, barbeiro, alfaiate; oppõe-se a official e a aprendiz: — *em artes*, bacharel: — *sala*, trinchante da mesa real: —, o que nos banquetes e funções regulava o assento das pessoas, segundo as graduações de cada um: — *de capella*, compositor de musica sagrada, e por ampliação, compositor de musica theatral: — *de campo*, commandante do terço de milicianos ou de ordenanças, hoje coronel de milicias: — *de campo-general*, posto militar antigo immediato ao de general: — *de nau*, contra-mestre, o que manda a manobra e tem á sua conta o velame, a cordoalha, provisões, etc.: — *de obras*, director da construcção de edificios civis: — *do sacro palacio em Roma*, censor dos livros: — *do espirito*, director espiritual. *Padre* —. V. *Padre*.

Syn. comp. *Mestre*, *preceptor*, *aio*, *amo*. *Mestre* diz-se do que ensina alguma sciencia ou arte; por isso diz-se, *mestre* de grammatica, de musica, de dança, etc. *Preceptor* diz-se do que está encarregado de instruir, de educar um menino, cujos paes o confiaram á sua direcção.

O *mestre* dá lições a certas e determinadas horas, e tem um certo numero de discipulos. O *preceptor* dá preceitos e conselhos continuamente a seu alumno, e não o perde um instante de vista para o formar moralmente e facilitar-lhe todos os conhecimentos possiveis; dirige a educação e a instrucção em geral.

Aio é a palavra que antigamente se usava em logar de *preceptor*, que é moderna na lingua. Egas Moniz foi *aio* de D. Affonso Henriques. Tambem lhe chamavam naquelle tempo *amo*, como ainda se lê em Camões, fallando do mesmo Egas Moniz:

> Mas, como se offerecer á dura morte,
> O fiel Egas *amo*, foi livrado.
>
> (Luz., III. 37.)

Amo é hoje desusado neste sentido; *aio* refere-se particularmente ao que educa filho de principes ou de grandes senhores; *preceptor*, ao encarregado da educação de qualquer menino; *mestre*, a todo o homem que dá lições.

Mestre, (geogr.) cidade do reino Lombardo-Veneziano, a duas leguas a O. de Veneza; 6,500 habitantes.

Mestrear, *v. a.* (*mestre*, e *ar*, des. inf.), (p. us.) ensinar, doutrinar; *v. g.*, — meninos: —, fazer de mestre.

Mestre-escola, *s. m.* (comp.) dignidade do cabido que obriga a dar lições de grammatica, theologia, etc.

Mestre-escolado, *s. m.* (comp.) dignidade de mestre-escola.

Mestre-sala. V. *Mestre*.

Mestria, *s. f.* saber, destreza de mestre; o ser mestre: — *de officio*, que póde ter loja e apprendizes.

Mestrinho, *s. m. dim.* de mestre.

Mestura, Mesturar. V. *Mistura*, *Misturar*.

Mesturamênto. V. *Mistura*.

Mesturço. V. *Mastruço*.

Mesua, Mesuada, *s. f.* significação incerta. Moraes suppõe ser erro por *mesnada*, talvez erro por *mesada*.

Mesue, (hist.) illustre medico arabe; morreu em 855. Deixou alguns tratados da sua arte, muito estimados entre os orientaes; uma *Pharmacopéa*, um tratado de anatomia, etc.

Mesura, *s. f.* (do lat. *mensura*, medida), (ant.) moderação. *Vender sem* —, por preços excessivos: — (ant.) modestia, comedimento: —, cortezia feita por acatamento por homens. Hoje só se diz de cortezia feita por mulheres.

Mesuradamente. V. *Modestamente*, *cortezmente*.

Mesurado, a, *p. p.* de mesurar, c *adj.* modesto, moderado, comedido; cortez; *v. g.*, homem —.

Mesurado ou **Montserado,** (geogr.) rio da Guiné septentrional; sáe do paiz dos mandingas; corre ao SO., e cáe no Oceano ao NE. do cabo Mesurado.

Mesurado, (geogr.) cabo da Guiné superior, na costa de Graines. Deu o seu nome á colonia americana do cabo Mesurado, chamada tambem *Liberia*.

Mesurar, *v. a.* (*mesura*, e des. *ar*), (ant.) moderar: — *a véla*, colhê-la: — *as pretenções*, não as levar tão alto.

Mesurar-se, *v. r.* comedir-se, haver-se com moderação, comedimento; *v. g.*, —, na despeza; — nas pretenções.

Mesurata, (geogr.) cidade da Africa, a quatro leguas a E. de Tripoli, perto do Mediterraneo.

Mesurinha, *s. f. dim.* de mesura.

Mesvres, (geogr.) villa de França, a tres leguas ao S. de Autun; 1,200 habitantes.

Méta, *s. f.* (Lat.. de *metior*, *iri*, do gr. *metron*, medida do rad. egypc. *mahi*, cubito, medida, e *ter*, todo) signal que se punha no fim de uma carreira até onde os cavallos corriam desde as balizas, nos jogos publicos da Grecia e Roma; (fig.) alvo, fim dos nossos esforços que se procura attingir, termo, limite: — *da morte*, fim da vida. *Ex.* «A — é a morte, a carreira é a vida. *Vieira.*» — (arch.) V. *Metópa*: —, entre entalhadores figura de meio corpo, sendo o resto composto de folhagens: —, prefixo, da preposição gr. *meta*, que em composição denota juncção, communicação, mudança; *v. g.*, metamorphose, metaphora. Tambem significa *além*; *v. g.*, metathese, transposição, e *em*, *entre*; Court de Gébelin diz que todos os significados desta particula grega derivam de *entre*; eu creio que vem da idéa de limite ou meta, de medir. Em egypcio *meti* significa o meio, a metade, *maki*, cubito, medida, e *et* corresponde ao pronome *que*, e *toi* ou *ti* significa dar, fazer.

Méta, (geogr.) rio da America do Sul; nasce nos Andes, no districto de S. João de los Llanos, corre ao NE., e cáe no Orenoco.

Metacarpo, *s. m.* (Lat., do gr. *meta*, pref. allem, e *carpo*), (ant.) parte da mão entre os dedos e o pulso.

Metade, *s. f.* (Lat. *medietas*, *tis*, de *medium*, o meio; em egypc *meti*, meio, metade) qualquer das duas porções iguaes em que uma cousa é dividida; *v. g.*, — de uma vara, legua, de almude, alqueire, moio, etc.; meio; *v. g.*, em — do caminho.

Metafisica. V. *Metaphysica*.

Metáfora. V. *Metaphora*.

Metagoge, *s. f.* (Gr. *meta*, pref., além, *agô*, conduzir) figura de rhetorica que consiste em dar sentimentos, paixões a cousas inanimadas; *v. g.*, ri-se o prado; ira-se o mar.

Metagonium, (geogr.) hoje *Cabo de Tres-Forcas*, cabo da Africa, na costa da Numidia; tem a fórma de um forcado de tres dentes.

Metal, *s. m.* (Lat. *metallum*, do gr. *metallon*, cuja origem ainda nenhum etymologista deu de maneira satisfactoria. Eu creio que vem do gr. *muó*, fechar, encerrar, e *telló*, nascer, fazer saír; ou do egypc. *met*, qualidade, e *ial*, espelho, ou *ielel*, brilho, isto é, que admitte polido brilhante. O termo grego *hyalos*, crystal, vem do mesmo radical. O bronze ou cobre chama-se em egypc. *homt*) substancia mineral, cujo caracter essencial é o brilho, ou que se póde communicar pela fricção. Nenhum dos outros caracteres, como a fusibilidade, malleabilidade, peso, consistencia, entram na idéa primitiva que se exprime pelo termo metal. Os chimicos antigos distinguiam os metaes segundo a sua ductilidade, malleabilidade, etc., em metaes perfeitos, e semi-metaes, etc. Hoje dá-se este nome a muitos corpos reputados simples por não terem ainda sido decompostos, que é impossivel designar por caracteres communs a todos elles, sendo o brilho o unico que, mais ou menos, se nota em todos. Vulgarmente chamâmos metal toda a substancia mineral de aspecto brilhante, ductil, malleavel, homogenea, pesada. O azougue, posto que fluido, recebeu o nome de metal em razão do brilho da sua superficie, semelhança á prata fundida, e facilidade com que se liga com a prata, ouro, etc. *Os metaes preciosos*, o ouro e a prata: —, (fig.) bronze, latão: —*de voz*, (fig.) qualidade mais ou menos sonora della: —*das cartas* (de jogar), naipe. Vem a denominação dos ouros e espadas pintadas nellas. *Renunciar o* —, não cobrir a carta jogada com outra do mesmo naipe; (fig.) não responder a proposito, mescla versos ou palavras de outra lingua em composição portugueza.

Metalepse, *s. f.* (Gr. *meta*, além, e *leipó*, deixo) figura da dicção em que os termos antecedentes dão a explicação dos subsequentes.

Metállico, a, *adj.* (Lat. *metallicus*) de ou pertence aos metaes, em que entra metal; *v. g.*, oxydos —*s. Dinheiro* —, moeda.

Metalloide, *adj. dos* 2 *g.* (chim. e miner.) semelhante aos metaes em propriedades chimicas, ou no aspecto brilhante, etc.

Metallurgia, *s. f.* (*metal*, e des. *urgia*, do gr. *ergon*, trabalho) parte da chimica que ensina a trabalhar os metaes e a prepará-los para differentes usos.

Metallúrgico, a, *adj.* pertencente á metallurgia.

Metamorphóse, *s. m.* ou *f.* (Lat. *metamorphosis*, do gr. *meta*, pref. que exprime mudança, e *morphé*, fórma) transformação; *v. g.*, da lagarta ou nympha em borboleta. *As —s de Ovidio*, em que este poeta expõe as transformações da mythologia.

Metamorphoseado, a, *p. p.* de metamorphosear, e *adj.* transformado.

Metamorphosear, *v. a.* (*metamorphose*, e *ar*, des. inf.) transformar.

Metamorphosear-se, *v. r.* transformar-se; *v. g.*, —Jupiter em chuva de ouro, em cysne.

Metamorphóseos. V. *Metamorphose*.

Metáphora, *s. f.* (Gr. *meta*, pref., além, trans, *phéró*, levar) translação, figura pela qual damos ás palavras um sentido translato ou analogico; *v. g.*, os negros cuidados, a cega ambição.

Metaphoricamente, *adv.* em sentido metaphorico.

Metaphórico, a, *adj.* (Lat. *metaphoricus*) que encerra metaphora; *v. g.*, sentido —; estylo —.

Metaphorizar, *v. a.* (*metaphora*, e *izar*, des. inf.) dar accepção, sentido metaphorico; *v. g.*,—as palavras: —, *v. n.*, usar de metaphoras.

Metaphrase, *s. f.* (Gr. *metaphrazó*, interpretar) traducção, interpretação litteral.

Metaphraste ou **Metaphrastes,** *s. m.* o que traduz litteralmente.

Metaphrasto (Simeão-o-), (hist.) hagiographo grego; nasceu em Constantinopla no seculo x. Colligiu as biographias de 122 santos, dispersas nos archivos das igrejas e conventos; mas o seu trabalho não tem grande merecimento, porque ao mesmo tempo que acreditou os factos mais ridiculos, omittiu outros que são narrados pelos seus contemporaneos.

Metaphysica, *s. f.* (Lat., do gr. *meta*, e *physica*; além, acima das cousas naturaes) sciencia dos entes espirituaes ou incorporeos, das cousas abstractas, intellectuaes; faculdade abstractiva.

Metaphysicamente, *adv.* de maneira metaphysica.

Metaphysicar, *v. a.* (famil. e jocoso) subtilisar, tratar pontos philosophicos de maneira abstracta, metaphysica; seguir doutrinas metaphysicas.

Metaphysico, *s. m.* o que professa a metaphysica; que adopta as doutrinas abstractas.

Metaphysico, a, *adj.* pertencente, relativo á metaphysica; *v. g.*, obra, tratado —: —, dado á metaphysica; *v. g.*, sujeito, autor—.

Metaplasmo, *s. m.* (Gr. *meta*, pref., denotando mudança, e *plassó*, fingir) figura da dicção em que se supprime letra ou syllaba na palavra; *v. g.*, carcer, marmor, por carcere, marmore.

Metaponto, (*Metapus* ou *Metapontum*, hoje *Torre di Mare*), (geogr.) cidade da Italia, na costa oriental da Lucania, perto das embocaduras do Bradano e do Casuento; foi fundada por Nestor ou por Epeu.

Metaptose. V. *Metástase*.

Metástase ou **Metastasis,** *s. f.* (Gr. *meta*, suf.,

além, e *stasis*, collocação), (med.) transporte de materia morbida, ou de doença de um logar para outro; *v. g.*, da gota do pé para o estomago: —, figura de rhetorica pela qual o orador attribue uma proposição ou um facto a outrem, desonerando delle a si ou a pessoa por quem ora.

Metastásio (Pedro Boaventura Trapassii, appellidado o—), (hist.) um dos maiores poetas da Italia; nasceu em 1698 de uma familia pobre, e morreu em 1782. Deixou 63 *tragedias lyricas* e *operas* de diversos generos; doze *oratorias*, 48 *cantatas*, e uma infinidade de *elegias, idyllios e sonetos*; entre as suas obras em prosa nota-se: *Analyse das Poesias de Aristoteles e Horacio*, etc.

Metáthese, *s. f.* (Gr. *meta*, pref., além, e *these*) transposição de letras em uma palavra; *v. g.*, acarvar por acravar.

Metauro, (*Metaurus*, hoje *Mettro* ou *Metaro*), (geogr.) rio da Italia; passava em *Forum Sempronii*, e lançava-se no Adriatico em *Fanum Fortunæ*. O Metauro deu o seu nome a um districto do reino de Italia, que tinha por capital Ancona, e que está hoje comprehendido nas legações de Urbino e de Ancona.

Metediço. V. *Mettediço.*

Metelin ou **Castro**, (*Mitylene*), (geogr.) capital da ilha de Metelin, na costa oriental; 7,000 habitantes.

Metello, (hist.) familia romana, de que sairam, desde o anno 283 antes de Jesus-Christo, muitos generaes distinctos, os quaes pelos seus feitos de armas mereceram os sobrenomes de Macedonico, Baleárico, Numidico, Dalmatico e Cretico, etc. No espaço de 253 annos illustraram esta familia 29 consulados, 17 censuras, 2 dictaduras e 4 grandes pontificados.

Metello (Lucius Cæcilius Metellus), (hist.) consul no anno 251; desbaratou os carthaginezes em Panorma. Perdeu a vista salvando o Palladium no meio de um incendio.

Metello, (Quintus Cæcilius Metellus), (hist.) *o Macedonico*, pretor no anno 148 antes de Jesus-Christo; destroçou Andrisco e Alexandre, e reduziu a Macedonia a provincia romana. No mesmo anno derrotou os Acheus, e tomou muitas cidades importantes da Grecia.

Metello, (Quintus Cæcilius Metellus), (hist.) *o Numidico*, consul no anno 109 antes de Jesus-Christo; dirigiu a guerra contra Jugurtha, que até então não tinha sido vencido, e alcançou grandes vantagens sobre elle. Foi substituido por Mario antes de a terminar.

Metello, (Quintus Cæcilius Metellus), (hist.) consul no anno 69 antes de Jesus-Christo; submetteu os cretenses em 66, e tomou por isto o sobrenome de *Cretico*.

Metello, (Quintus Cæcilius Metellus, Pius Scipio), (hist.) neto de Scipião Nasica, adversario dos Gracchos; foi adoptado por Q. Cecilio Metello, e tomou o nome da sua nova familia. Nomeado consul no anno 52 antes de Jesus-Christo, seguiu durante as guerras civis o partido de Pompeu. Passou á Africa depois da batalha de Pharsalia, e juntou um exercito com o qual deu uma batalha a Cesar junto a Thapso; foi porém derrotado, e morreu de desgosto.

Metempsycóse, *s. f.* (Gr. *meta*, pref., além, *en*, e *psykhoô*, animar) transmigração das almas, do corpo de defuntos para corpos de animaes, e até de homens recem-nascidos, segundo a doutrina dos brahmanes adoptada por Pythagoras.

Meteórico, a, *adj.* pertencente, relativo aos meteóros. *Pedras* —*s.* aerolithes; *v. g.*, phenomenos —*s.*

Meteorismo, *s. m.* (med.) intumescencia gazosa do ventre.

Meteorizado, a, *p. p.* de meteorizar-se, e *adj.* (med.) que padece meteorismo: —(chim.) sublimado.

Meteorizar, *v. a.* (*meteoro*, e *izar*, des. inf.), (chim.) sublimar.

Meteorizar-se, *v. r.* (med.) contrair, padecer meteorismo: —*o ventre*, encher-se de ar, de gazes.

Meteóro, *s. m.* (Gr. *meteóros*, elevado, de *meta*, além, *aierô*, levantar) phenomeno atmospherico; *v. g.*, os trovões, os raios, a chuva, a neve, a saraiva. Deve pronunciar-se *meteóro*, não só por ser mais grato ao ouvido, mas porque o primeiro *o* corresponde ao *o* longo grego.

Meteorolitho, *s. f.* (*meteoro*, e gr. *lithos*, pedra) pedra de raio, pedras que cáem da atmosphera, com detonação ou sem ella.

Meteorologia, *s. f.* (*meteoro*, e *logia*, suff.) sciencia que trata dos meteoros, das mudanças que soffre a atmosphera em temperatura, peso, humidade, electricidade, etc.

Meteorológico, a, *adj.* relativo, pertencente á metereologia.

Meter. V. *Metter.*

Methodicamente, *adv.* com methodo.

Methódico, a, *adj.* feito com methodo. *Discurso, ensino, compendio* —, que tem ou segue methodo, boa ordem; *v. g.*, autor, professor —.

Methódio (S.), (hist.) por sobrenome *Eubulio*; foi successivamente bispo de Olympia, Pataro e Tyro, e exilado por intrigas dos arianos; soffreu o martyrio em 312. E' festejado a 18 de Setembro.

Methódio, (hist.) monge e pintor; nasceu em Thessalonica no meiado do seculo IX. Foi chamado por Bogoris, rei dos bulgaros, para lhe pintar em Nicopolis uma sala do seu palacio. Pintou por tal fórma o juizo final, que o rei, impressionado pela pintura, fez-se christão, e decidiu o seu exercito a seguir a mesma crença. Methodio prégou o Evangelho aos moravios e a outros povos barbaros. Foi canonisado pela Igreja, que o commemora a 9 de Março.

Methodista, *s. dos 2 g.* sectario de uma seita mui rigida protestante, chamada *methodismo*.

Methodistas, (hist.) seita de protestantes. Ao principio foram assim chamados os jovens theologos da universidade de Oxford, que em 1720 se reuniram debaixo da direcção de João e Carlos Wesley com o intuito de observarem pontualmente todos os preceitos do Evangelho. Ha duas classes de methodistas: os adherentes de Wesley, que prohibem o jogo, os espectaculos, as galas, as bebidas espirituosas e o tabaco; e os de Whitefield, menos numerosos que os precedentes, e que não são outra cousa senão calvinistas puros. Ha muitos methodistas em Inglaterra (principalmente no condado de Cornouailles) e nos Estados-Unidos.

Methodizar, *v. a.* (*methodo*, e *izar*, des. inf.), (p. us.) reduzir a ordem methodica; *v. g.*, — doutrinas, o codigo de leis.

Méthodo, *s. m.* (Lat. *methodus*, do gr. *met, hodos*, *met*, por, e *hodos*, caminho) ordem na disposição dos pensamentos, das palavras, do discurso; direcção; *v. g*, — de estudo: — *curativo*, systema seguido pelo medico no tratamento da enfermidade. *Com methodo*, methodicamente, com bom methodo.

Methona, (geogr.) cidade da Messenia, ao SO., hoje Modon: —, cidade da Thracia sobre o golpho Thermaico ao NO.

Methymne, (*Methymna*, hoje *Mollevah*), (geogr.) cidade da ilha de Lesbos, na costa S.; foi a unica que se conservou fiel a Athenas durante a guerra social.

Metical, *s. m.* (t. asiat.) peso de ouro que Góes diz valer 420 réis. Barros diz que 30 *meticaes* valem 148000.

Meticulôso, a, *adj.* (Lat. *meticulosus*, de *metus*, medo), (desus.) timorato, que se assusta por leve motivo; demasiada, exageradamente escrupuloso; *v. g.*, consciencia —. Homem, espirito —.

Metim, *s. m.* (do ingl. *dimety*) nome de um estofo de algodão de tecido entrançado.

Meton, (hist.) astronomo atheniense do seculo V antes de Jesus-Christo; formou no anno 432 antes de Jesus-Christo um cyclo de dezenove annos para fazer concordar o anno lunar com o anno solar; é o que hoje se chama *Numero de ouro*.

Metonymia, *s. f.* (Lat., do gr. *meta*, pref., e *ónoma*, nome) figura pela qual se toma um nome por outro, cuja significação tem relação translata com elle; *v. g.*, Ceres por pães, searas, trigo; o céu por Deus.

Metonymico, a, *adj.* que encerra metonymia; *v. g.*, — sentido.

Metópa, *s. f.* (Gr. *métopôn*, fronte ou de *meta*, entre, e *opé*, buraco), (arch.) intervallo entre os triglyphos da ordem dorica, em que se poem cabeças de boi que correspondem aos buracos onde entram as vigas do edificio.

Metoposcopia, *s. f.* (Gr. *métopôn*, fronte, e *skopeô*, considerar) adivinhação pelas feições do rosto.

Metopóscopo, *s. m.* o que pretende adivinhar pelas feições do rosto.

Metralha ou **Mitralha,** *s. f.* (Fr. *mitraille*) pedaços de ferro com que se carrega a artilheria.

Métrico, a, *adj.* (Lat. *metricus*) compassado, em que ha metro; *v. g.*, canto, accento—; versificação—.

Metrificado, a, *p. p.* de metrificar, e *adj.* disposto em metro; versificado.

Metrificadôr, *s. m.* o que metrifica, que faz versos.

Metrificar, *v. a.* (*metro*, e des. *ficar*) pôr em metro ou verso: —, fazer, compôr versos.

Metro, *s. m.* (Lat. *metrum*, do gr. *metron*, medida) a medida dos pés ou syllabas dos versos, rhythmo :—, unidade, moderno systema de pesos e medidas; é igual á decima millionesima parte do quarto do meridiano terrestre, e corresponde a 0,90908 da vara portugueza.

Metrópole, *s. f.* (Lat. *metropolis*, do gr. *métér*, mãe, e *polis*, cidade) cidade capital; mãe-patria, paiz d'onde sairam colonias; (fig.) fonte, origem (pouco usado nesto sentido).

Metropolita, *s. m.* bispo da metropole.

Metropolitano, a, *adj.* da metropole; *v. g.*, cidade —:—, arcebispo.

Mettediço, a, *adj.* entremettido, que se mette com os negocios alheios ou com pessoas com quem tem poucas relações.

Metter, *v. a.* (Fr. *mettre*, do lat. *mittere*, mandar, pôr diante, lançar, emittir, etc., formado de *meta*, gr., além, e *ito*, *arc*, iterativo de *co*, *ire*, *itum*, ir) introduzir, fazer entrar; *v. g.*, — a espada na bainha; — lastro, carga, viveres no navio; — a mão no saeco; — o dedo na bôca; — a chave na fechadura : — *na cabeça a alguem* (fig.) persuadir, capacitar : —, pôr, collocar, dispôr; *v. g.*, — a nau a pique; — todas as suas forças, todo o empenho : — *o resto*, fazer o ultimo esforço : — *em conta* ou *na conta*, assentar, levar em conta : — *em ferros*, agrilhoar : — *tempo em meio* ou *de permeio* : — *mar em meio*, passar além do mar, pôr o mar entre si e alguma cousa ou pessoa : — *em perigo*; — *em batalha*; — *em razão*, convencer, fazer que alguem ceda ao que é razoavel : — *o panno*, *as vélas nos rizes* (naut.) colher : — *a nau* (subentende-se o costado, o bordo), ir abaixo no balanço : oppõe-se a *arfar* : — *de ló, á orça*. V. *Ló*, *orça* : —, causar; *v. g.*, — medo; susto : —, comprehender, incluir; *v. g.*, no tratado de paz os alliados : —, entregar; *v. g.*, — a victoria nas mãos do inimigo; — ganho em casa de alguem; — de posse : —, induzir; *v. g.*, — em escrupulos, negocios, difficuldades, embaraços : — *em debuxos*, *em camisa de onze varas* (fig., famil) isto é, em apertos, riscos : — *a ferro*, *a fogo*, *a saco* ou *saque*, pôr, entregar os inimigos ao ferro, etc. : — *mão*, pegar : — *á espada*, empunhar : — *a mão*, furtar : — *a mão em algum negocio*, intervir, tomar parte nelle : — *empenhos*, *valias*, servir-se delles para conseguir pretenção : — *dente*, (fig.) entender. *Não mette dente na materia*, é inteiramente ignorante : — *á bulha*, mofar, fazer zombaria : — *em graça*, motejar, tratar com graeejo; — *debaixo*, calcar, pizar, subjugar, opprimir : — *pratica* (loc. ant.) tratar de negocio que se propõe de novo : — *os cães no monte*, *e ficar de fóra*, (adagio) equivale a induzir os outros a commetterem acção arriscada, ficando de fóra a pessoa : — *a mão no seio* (fig.) examinar a consciencia propria : — *a palha na albarda de alguem* (phras. chul.) lográ-lo, enganá-lo : — *por dentro* (loc. ant.) fazer calar, acanhar. *Não metter mão na combuca*, (t. do Brazil) não fazer cousa que comprometta a pessoa.

Metter-se, *v. r.* entrar; *v. g.*, — na água, no mato, pela terra, pelo lodo : — *em casa*, recolher-se, não sair de casa : — *o rio no mar*, ir ter : — *frade*, entrar em communidade religiosa : — *em um negocio*, tomar parte nelle : — *a*, dar-se por; *v. g.*, sabio, medico, letrado : — *com alguem*, introduzir-se : — *de gorra com alguem*, procurar ter com elle familiaridade, de ordinario para o desfructar : — *nas mãos de alguem*, entregar-se : — *por dentro*, *nas conchas*, *nas encolhas* (phras. chul.) acanhar-se, achar-se, não dar signal de si : — *onde o não chamam*, entremetter-se : — *a fazer o que não sabe* ou *lhe não compete*, ingerir-se.

Metternich, (geogr.) villa da Prussia, a uma legua a O. de Coblentz; 600 habitantes.

Mettidiço. V. *Mettediço*.

Mettido, a, *p. p.* de metter, e *adj.* introduzido, posto, disposto : — *em cofre*, guardado; — *em um negocio*, que tomou parte nelle — *a esperto*, com presumpção de esperto. V. *Metter*, *metter-se*.

Mettray, (geogr.) villa de França, a legua e meia ao N. de Tours; 1,300 habitantes.

Mettudo. V. *Mettido*.

Metuendo, a, *adj.* (Lat. *metuendus*) temivel, que é pa a temer. (E' p. us.)

Metula, (*Metulum*, hoje *Metling*), (geogr.) cidade dos lapodes, sobre o Savus.

Metz, (*Divodurum*, depois *Mediomatrices*, e na idade média *Mettis* ou *Metæ*) cidade de França, capital do departamento do Mosella, sobre o Mosella e o Seille, a 78 leguas a ENE. de Paris; é uma das cidades mais importantes e antigas de França; é sede de um bispado, e abunda em estabelecimentos litterarios, scientificos e industriaes; a sua escola de artilheria é uma das mais notaveis que existe no mundo; 42,793 habitantes.

Metz, (geogr.) um dos oito pequenos governos de França, antes da revolução, entre os de Sedan, de Champanhe-e-Brie, da Lorena e da Alsacia.

Meu, *adj. articul. m.*, **Minha,** *f.* (Lat. *meus*, *mea*, f.; em gr. *emos*; em egyp. *emmoi*, a mim, proprio; de *ma* ou *moi*, dar, receber; *emin*, *emmoi*, eu mesmo, eu proprio) de mim, pertencente a mim, á minha pessoa; *v. g.*, — pae, irmão. O — cavallo, a minha casa. Minha irmã. Os —*s* cabedaes; —*s* cuidados; as minhas molestias : —, de que eu sou objecto; *v. g.*, saudades minhas, as que alguem tem de nós. O — *amor*, — *temor*, diz Vieira por *o amor*, *o temor* que alguem tem ou deve ter de Deus. *Tenho de* — (subentendendo *haver*), possuo, tenho posse. *Estou de*— (loc. ant.), (subentende-se *vagar*), estou desoccupado, tenho vagar : —, *s. m. o* —, *o teu*, o que eu possuo, e o que é teu.

Meúde. V. *Miúde* e *Miúdo*.

Meudinho. V. *Miudinho*.

Meúdo. V. *Miúdo*.

Meudon, (geogr.) cidade de França, a duas leguas ao SO. de Paris; 3,323 habitantes; bello palacio imperial.

Meulan, (*Mellentum*), (geogr.) cidade de França, a nove leguas ao NO. de Paris; 1,941 habitantes.

Meung ou **Mehun-sobre-o-Loire,** (geogr.) cidade de França, a quatro leguas ao SO. de Orleans; 4,630 habitantes.

Meurs, (*Mœrs*), (geogr.) cidade da Prussia, a doze leguas e meia ao SE. de Clèves; 2,000 habitantes.

Meursault, (geogr.) cidade de França, a duas leguas ao SO. do Beaune; 2,000 habitantes.

Meursburgo, (*Mœrsburgo*), (geogr.) cidade muradá do grão-ducado de Bade, a quatro léguas ao NE. de Constança; 1,400 habitantes.

Meurthe, (geogr.) rio de França; sáe dos Vosges, atravessa o departamento da Meurthe, e junta-se com o Moselle acima de Frouard.

Meurthe, (geogr.) um dos departamentos de França, entre os de Mosella ao N., do Baixo-Rheno a E., dos Vosges ao S., e de Meuse a O.; 424,366 habitantes. Tem cinco comarcas, 29 cantões, 714 communas, e pertence á quinta divisão militar.

Meuse, (*Maas* em hollandez, *Mosa* em latim), (geogr.) rio que nasce em França, ao NE. de Langres; atravessa os departamentos do Alto-Marne, Vosges e Meuse, entra na Belgica, pouco acima de Givet, penetra na Hollanda, e perde-se depois no mar do Norte.

Meuse, (geogr.) um dos departamentos de França, entre os de Ardennes ao NO., de Mosella ao NE., de Meurthe a E., dos Vosges e Alto-Marne a S., de Marne a O., e a Belgica ao N.; 317,700 habitantes. Capital, Bar-le-Duc. Tem quatro comarcas, 28 cantões, 588 communas, e pertence á quinta divisão militar.

Meuse-Inferior, (geogr.) departamento francez,

formado durante a primeira época da Revolução; tinha por capital Maestricht.

Mevânia, (hoje *Bevagna*), (geogr.) cidade da Italia entre os senones, nos confins da Etruria e da Ombria.

Mexedôr, *s. m.* pessoa que mexe, remexe, buliçosa; (fig.) enredador, intrigante: —, instrumento com que se mexe.

Mexedura, *s. f.* acção de mexer, confusão.

Mexelhão. V. *Mexilhão.*

Mexenofada. V. *Mexerufada.*

Mexer, *v. a.* (Lat. *miscere*, misturar) misturar, revolvendo cousa liquida ou molle; *v. g.*, — a calda, o cozimento, a solução:—, bulir, tocar em alguma cousa; (fig.) enredar, perturbar. No sentido de *bulir* usa-se abs.; *v. g.*, —nisto, naquillo.

Mexer-se, *v. r.* agitar-se.

Mexericada. V. *Mexerico.*

Mexericado, a, *p. p.* de mexericar, e *adj.* communicado em segredo (cousa ou dito), com má tenção para a pessoa de que se conta facto ou dito.

Mexericar, *v. a.* (*mexerico*, e *ar*, des. inf.) communicar cousa, dito ou projecto de alguem a outrem em segredo com má tenção para a pessoa de quem se conta facto ou dito: —, *v. n.* dizer mexericos, intrigar.

Mexerico, *s. m.* (de *mexer*, o des. *ico*, do lat. *ico*, offender) cousa ou dito de alguem, cuja divulgação lhe póde ser nociva, e que um sujeito revela em segredo a outrem.

Mexeriqueira, *s. f.* mulher que faz mexericos; (fig.) embarcação ligeira que vae espreitar o inimigo.

Mexeriqueiro, a, *adj.* que faz mexericos. *Caravela* —, a que vae espreitar os movimento do inimigo: —, *s.* pessoa que faz mexericos.

Mexerufada. V. *Moxinifada.*

Mexicano, a, *adj.* e *s.* natural do Mexico, pertencente ao Mexico.

México, (hoje *Confederação mexicana*), (geogr.) grande republica federativa da America do Norte, limitada ao N. pelos Estados-Unidos anglo-americanos, ao S. pelos de Guatimala, a E. pelo Atlantico, a O. pelo Mar Pacifico; 8,000,000 de habitantes, metade indigenas, e a outra metade mulatos ou mestiços. Capital, a cidade do Mexico. E' dividido em dezoito estados, quatro territorios e um districto federal pela seguinte fórma:

Estados.	*Capitaes.*
Districto Federal	Mexico.
Mexico	Tlalpan.
Queretaro	Queretaro.
Guanaxuato	Guanaxuato.
Mechoacan	Valladolid.
Xalisco	Cuadalaxara.
Zacatecas	Zacatecas.
Sonora e Cinalôa	Villa del Fuerte.
Chihualhua	Chihuahua.
Durango	Durango.
Cohahuila	Monclova.
Novo-Leão	Monterey.
Tamaulipas	Aguayo.
S. Luiz Potosi	S. Luiz Potosi.
Vera-Cruz	Vera-Cruz.
Puébla	Puebla.
Oaxaca	Oaxaca.
Chiapa	Ciudad-Real.
Tabasco	S. Thiago de Tabasco.
Yucatan	Merida.
California	S. Carlos do Monterey.
Tlascala	Tlascala.
Colima	Colima.

O Mexico é atravessado por altas montanhas, que continuam as cordilheiras da America do Sul. O Mexico foi conquistado por Fernando Cortez em 1520, e forneceu immenso ouro e prata á Hespanha; em 1824 o Mexico constituiu-se em republica federativa, e a victoria de Tampico ganha ás tropas de Fernando VII em 1829 assegurou a sua independencia. O poder é confiado a duas camaras (senadores e deputados) e a um presidente eleito de quatro em quatro annos.

México, (geogr.) cidade da America do Norte, capital do districto federal da confederação mexicana, no logar da antiga Tenochtitlan, em um vallo entre os lagos de Tezcuco e Xochimilco; 180,000 habitantes. Foi tomada por Cortez a 30 de Agosto de 1521.

México, (geogr.) um dos estados da confederação mexicana, e limitado pelos estados de Queretaro ao N., de la Puebla a E. e de Meehoacan ao NO., e pelo grande Oceano equinoecial ao S. e ao SO.; 1,000,000 de habitantes.

México-Novo, (geogr.) territorio da confedcração mexicana ao N. do estado de Durango e a E. das Californias; 61,547 habitantes. Capital, Santa-Fé.

México (Golpho do), (geogr.) a parte mais occidental do Oceano Atlantico, entre a costa meridional da União Anglo-Americana ao N. e o Yucatan ao S.; communica a E. com o Oceano Atlantico pelo canal de Bahama.

Mexida, *s. f.* (subst. da des. f. de mexido), (fig.) embrulhada, enredo; *v. g.*, fazer —*s.*

Mexido, a, *p. p.* de mexer, e *adj.* que se mexeu; que mexeu. *Peleja* — ant.) travada.

Mexido, *s. m.* (chul.) o movimento obsceno do corpo. *Fazer* — *s*, saracotear-se, como fazem os que bailam o lundú, a fôfa, etc.

Mexilhão, *s. m.* (Lat. *mutilus* ou *mytilus*, do gr. *myô*, fechar, encerrar) marisco vulgar: — (chulo de *mexer*) pessoa entremettida.

Mexilho, *s. m.* (talvez do gr. *mesos*, meio, e *xylon*, pau) peça de madeira ou ferro que atravessa o dente do arado, e que segura as aivecas abertas e as mantém arredadas do dente.

Mexilhoeira, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Algarve, comarca de Lagos, concelho de Villa-Nova de Portimão, 850 habitantes.

Meximieux, (geogr.) cidade de França, a dez leguas a O. de Trevoux; 1,900 habitantes.

Mexonada, *s. f.* (de *mexer*), (p. us.) movimento desordenado.

Mexuar, *s. m.* (do arab., deriv. do verbo *xâvara*, dar conselho, determinar) praça de audiencia e de execuções nos estados de Barberia.

Mexueira, *s. f.* ambar de côr parda. *Santos*, Ethiopia.

Meyadade. V. *Metade.*

Meyanoitano ou **Meianoitano, a**, *adj.* de meia-noite; *v. g.*, ceia —.

Meyanoite. V. *Meianoite.*

Meyar. V. *Meiar.*

Meyas. V. *Meias.*

Meyoterraneo. V. *Mediterraneo.*

Meyzieu, (geogr.) villa de França, a tres leguas a E. de Lyon; 950 habitantes.

Mez, *s. m.* (Lat. *mensis*, gr. *men*, *ménos*, de *mené*, lua, deriv. do egypc. *oh* ou *oôh*, lua, o *mah* ou *meh*, cheio) uma das doze divisões do anno solar, que corresponde, com differença de algumas horas, a uma revolução synodica da lua; espaço de trinta dias: — *solar*, o tempo que o sol gasta em percorrer um signo do zodiaco: — *lunar synodico*, espaço que medeia entre duas conjuneções da lua com o sol ou entre duas luas novas, é de 29 dias, doze horas, 44 minutos e cinco segundos: — *lunar periodico*, é o tempo que a lua gasta em voltar ao mesmo ponto do zodiaco de que partiu, na sua revolução á roda da terra; é de 27 dias, sete horas, 43 minutos e quatro segundos: — *embolismar* ou *intercalar*, *anomalistico*. V. estes termos. *O* — ou os *mezes das mulheres*, o fluxo menstrual, a regra.

Mezada, *s. f.* dinheiro que se dá cada mez para alimentos a alguma pessoa; pagamento, prestação, contribuição mensal

Mezãofrio, (geogr.) villa de Portugal, cabeça do concelho do mesmo nome, na provincia de Traz-os-Montes, comarca do Peso-da-Regua, e a 19 leguas a E. do Porto; 1,480 habitantes, em duas freguezias: —, freguezia do mesmo nome, na provincia do Minho, comarca e concelho de Guimarães, e a tres leguas de Braga; 350 habitantes.

Meze, (geogr.) cidade de França, a oito leguas SO. de Montpellier; 4,500 habitantes.

Mezel, (geogr.) povoação de França, a tres leguas ao SO de Digne; 800 habitantes.

Mezen, (geogr.) rio da Russia européa; cáe no Mar-Branco.

Mezen, (geogr.) cidade da Russia européa, a sessenta leguas NE. de Arkhangel; 2,500 habitantes.

Mezena. V. *Mesena.*

Mezêncio, (*Mezentius*), (hist.) rei dos thyrios, celebre pela sua impiedade e crueldades; foi banido pelos seus vassallos, refugiou-se na côrte de Turno, rei dos rutulos, e combateu com elle contra Enéas, por quem foi morto.

Mezeray ou **Mezerets,** (geogr.) aldeia de França, no districto do Orne, ao N. de Argentan, perto de Ry.

Mezetlu, (*Solis*, depois *Pompeciopolis*), (geogr.) cidade da Turquia asiatica, a oito leguas ao SO. de Tarsons.

Mezidon, (geogr.) povoação de França, a cinco leguas e meia ao SO. de Lisieux; 600 habitantes.

Mezier-en-Brenne ou **Mezières,** (geogr.) villa de França, a seis leguas ao N. de Blanc; 1,500 habitantes.

Mezières, (*Maceriæ*), (geogr.) cidade de França, capital do districto de Ardennes, na margem do Meuse, defronte de Charleville; 4,080 habitantes: —, villa, a tres leguas a O. do Bellac; 1,400 habitantes.

Mezin, (geogr.) villa de França, na margem do Gelize, a tres leguas ao SO. de Nerac; 1,900 habitantes.

Mézinha, *s. f.* (corrupção de *medicina*) remedio caseiro; clyster, ajuda; (fig.) remedio.

Mézinhado, a, *p. p.* de mezinhar, e *adj.* medicado, tratado com remedios caseiros.

Mezinhar, *v. a.* (*mézinha*, e *ar.* des. inf.) applicar remedios caseiros; (fig.) curar.

Mezinheira, *s. f.* mulher que se mette a curar, curadeira ou curandeira.

Mezinheiro, *s. m.* homem que se mette a curar, curadeiro ou curandeiro.

Mezio, (geogr.) antiga villa e hoje freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Castro Daire; 450 habitantes.

Mezoe-Hereny, (geogr.) cidade da Hungria, a cinco leguas e meia ao NO. de Gyula; 4,900 habitantes.

Mezoe-Hegyes, (geogr.) cidade da Hungria, a tres leguas ao N. de Csanad.

Mezoe-Tur, (geogr.) cidade da Hungria, a vinte leguas ao S. do Ileves; 4,090 habitantes.

Mezzotinto, *s. m.* (Ital.) estampa de fumo.

Mezzovo, (geogr.) cidade da Turquia européa, a nove leguas ao NO. de Janina; deu o seu nome aos montes Mezzovo (o antigo *Pindo*).

Mgline, (geogr.) cidade da Russia européa, a 58 leguas ao NE. de Tchernigov; 5,100 habitantes.

Mha, (ant.) V. *Minha.*

Mheu, (ant.) V. *Meu.*

Mhua, (ant.) V. *Mula, múa.*

Mi. V. *Mim.*

Miaba, (geogr.) serra da provincia de Sergipe, no Brazil, no districto da villa de Itabayana, a doze leguas do mar.

Miado, a, *p. p.* de miar, e *adj.* que miou.

Miado, *s. m.* a voz do gato.

Miajadas, (geogr.) cidade de Hespanha, a dez leguas ao NE. de Merida; 4,300 habitantes.

Mialhar, *s. m.* (de *miudo*, e *liar*), (naut.) fio das amarras velhas que se desfazem para fazer lambazes, etc.

Mialheiro, V. *Mealheiro.*

Miamai ou **Miamaia,** (geogr.) rio da provincia do Mato-Grosso, no Brazil, tributario do Paraná.

Miami, (geogr.) rio dos Estados-Unidos; lança-se no Ohio, em Columbia.

Miami (Great) ou **Maumee,** (geogr.) chamado tambem *Rochy-River*, rio dos Estados-Unidos; nasce no estado de Ohio, atravessa Troy e Dayton e Ohio, abaixo de Cincinnati: —, outro rio do mesmo nome; nasce no estado de Indiana, e lança-se na extremidade occidental ao lago Erié.

Mianada, *s. f.* (de *miar*, e *ada*, suff. collect.), (chul.) o miado de muitos gatos juntos.

Mianeh, (geogr.) cidade do Iran, a 28 leguas ao SE. de Tauris; 2,000 habitantes.

Miáo, *s. m.* (voz imitativa) o miado do gato; (chul.) voz de desprezo com que a plebe injuria os homens que carregam a tumba da misericordia.

Miar, *v. n.* soltar a voz o gato, quando não está raivoso.

Miarim ou **Meary,** (geogr.) rio do Brazil, na provincia do Maranhão; sáe dos montes Itapicurú, e lança-se no Oceano.

Miasma, *s. m.* (Lat., do rad. gr. *minainó*, contaminar), (med.) exhalação de corpos em putrefacção, de pantanos, etc., nocivos á saude.

Miava, (geogr.) cidade da Hungria, a dezeseis leguas ao NO. de Neutra, 10,000 habitantes.

Miba, *s. f.* (Persico *mibat*, amago do marmello com as pevides), (pharm., ant.) mucilagem ou xarope de marmello.

Micáceo, a, *adj.* (do lat. *micans, tis*, brilhante); (miner. e chim.) de aspecto brilhante, como o talco, etc.

Micante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *micans, tis*), (poet.) resplandecente, brilhante.

Micér. V. *Misser.*

Micha, *s. f.* (Fr. *miche*, pão redondo, de *mie*, miolo) pedaço de pão: —, pão de mistura de farinhas.

Micheas, (hist.) chamado o Antigo propheta judeu; vivia em Samaria no seculo IX antes de Jesus-Christo. Consultado por Josaphat, rei de Judá, predisse-lhe a destruição do exercito de Israel e a morte de Achab. Outro Micheas, um dos prophetas menores, nasceu em uma aldeia da tribu de Judá, prophetisou nos reinados de Jonathas, de Achaz e de Ezechias, e annunciou que o Salvador havia de nascer em Bethlem.

Michela, *s. f.* (do fr. *moché*, derivado do lat. *mœcha*, prostituta, e não, como diz Moraes, de *micha*, mulher que anda ao micho) meretriz, vil, marafona, que se devassa a todos, cantoneira.

Michella, (bot.) genero de plantas da familia das magnolias e da pentandria polygynia. São muito cultivadas na India oriental por causa do agradavel cheiro que as suas flôres exhalam.

Michelos, *s. m. pl.* (provavelmente do fr. *mince*, delgado, e *élo*); (naut.) cordagens da ancora além da amarra: — *das boças.*

Michigan, (geogr.) lago dos Estados-Unidos; é navegavel para os navios de mais alto bordo; o rio Michillimackinac une-o ao lago Huron.

Michigan, (geogr.) um dos estados da America do norte, a fronteira septentrional, ao S. do lago superior, ao SO. do lago Huron, a O. dos lagos Santa-Clara e Erié ao N. dos estados do Ohio e Indiana; conta perto de 180,000 habitantes. Capital, Detroit.

Michillimackinac ou **Mackinaw,** (geogr.) ilha situada no estreito que une os lagos Huron e Michigan.

Michillimackinac (Pequeno), (geogr.) rio dos Estados-Unidos; corre ao NO., e cáe no Illinez.

Micho, *s. m.* (ant.) micha: — *de cinco réis*, lacaio pequeno.

Michonxia, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das campanulaceas e da octandria monogynia.

Michaeaneos, *s. m.* (h. n.) nome de uma raça de cães, muito parecida com a dos chamados Alceu.

Micippo, (h. n.) genero de crustaceos da ordem dos decapodes, familia dos brachyuros, tribu dos triangulares.

Micipsa, (hist.) filho de Massinissa, rei dos numidas; herdou com seus irmãos os estados de seu pae. Governou de 149 a 119 antes de Jesus-Christo.

Miciriri, *s. m.* (voz afric.) herva com que os cafres se esfregam, e que dizem ser preservativa contra os crocodilos ou jacarés.

Mico, *s. m.* especie de macaco pequeno que outros chamam nico. Um e outro nome denotam pequenez.

Micoconlier, *s. f.* (bot.) este genero de plantas pertence ás amentaceas, e é dividido em muitas especies; a que se cultiva na Europa tem o nome scientifico de *Celtis australis.*

Micombo, (geogr.) prazo da corôa de Portugal, no districto de Tette, que pertenceu aos jesuitas, e que com a sua extincção passou para o fisco, e ficou desde então considerado na corôa.

Micônia, *s. f.* (bot.) genero de plantas da decandria monogynia, e differençado pelos seguintes caracteres: calice com cinco dentes, supero, com cinco divisões ovaes e obtusas; corolla com cinco pétalas obovaes e inseridas no calice; ovario ovoide sobrepujado por um estylo subulado.

Micrampelis, *s. f.* (bot.) genero de cucurbitaceas, muito parecido com o *momordica*, de que só differe pelo seu fructo inchado e espinhoso.

Micranthéa, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das euphorbiaceas; tem as flôres monoicas, o calice é composto de seis sepalas. E' originario da Nova-Hollanda.

Micranthèmo, *s. m.* (bot.) genero de plantas pertencente á familia das primulaceas e á diandria monogynia.

Micranthera, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das guttiferas e da dioecia polyandria.

Micranthos, *s. f.* (bot.) estas plantas pertencem ao genero *saxifraga*, e são herbaceas, vivazes, com folhas radicaes sessis, lanceoladas, e erriçadas de pequenos pellos.

Micro, do gr. *mikrós*, pequeno, prefixo que entra na composição de muitas vezes derivadas do grego.

Microbàse, *s. f.* (bot.) são assim chamados os fructos das labiadas e de grande numero de borragineas.

Microcárpea, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das serophularineas e da driandria monogynia.

Microcéphalo, a, *adj.* (*micro*, pref., e *képhalé*, cabeça) que tem a cabeça pequena.

Microcéphalo, *s. m.* (bot.) genero de carabicos, cujos caracteres pouco conhecidos se assemelham com os patrobos e penageos.

Microcéphalos, *s. m.* (h. n.) insectos da ordem dos coleópteros, secção dos pentameros, familia dos brachelytos.

Microcòsmo, *s. m.* (*micro*, pref., e *kosmós*, mundo) pequeno mundo; (fig.) o homem considerado como um mundo em pequeno.

Microímetro, *s. m.* (*micro*, pref., e *metro*) instrumento de physica, que se ajunta ao ocular dos telescopios, destinado a medir os diametros dos astros e as distancias das estrellas por meio de angulos mui pequenos.

Micromyzides, *s. f.* (bot.) familia de insectos da ordem dos ipteros, da tribu dos muscides.

Micronesia, (geogr.) nome por que os geographos designam a reunião das ilhas mais pequenas da Oceania.

Micrope, *s m.* (bot.) genero de plantas da familia das synantheréas, e da syngenesia necessaria, conhecido antigamente pelo nome de *gnaphalodes*.

Micropeples, *s. m.* (h. n.) genero de insectos da ordem dos coleópteros, secção dos pentameros, familia dos clavicornes, tribu dos petloides.

Micropeze, *s. m.* (h. n.) genero de insectos da ordem dos dipteros, familia dos athericeros, tribu dos muscides.

Microps, *s. f.* (h. n.) especie de baleias do sub-genero physeter.

Micropteiro, *s. m.* (h. n.) genero de peixes da ordem dos acanthopterygios, da familia dos percoides.

Microscópico, a, *adj.* pertencente, relativo ao microscopio: —, mui pequeno, que só se distingue bem com microscopio. *Animalculos* —*s.*

Microscópio, *s. m.* (*micro*, pref., pequeno, e *skopéô*, descobrir) instrumento optico que augmenta muito as dimensões dos objectos miudos: — *solar*, que recebe a luz do sol, ou outra mui intensa produzida artificialmente.

Microsemma, *s. f.* (bot.) genero de plantas pertencentes á polyandria monogynia.

Microsolene, *s. f.* (h. n.) genero de polypos da ordem dos tubiporeos.

Microspérma, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das synantheréas corymbiferas de Jussieu. São umas pequenas plantas herbaceas.

Microstachys, *s. f.* (bot.) especie de plantas do genero tragia.

Microstèma, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familias das asclepiades e da pentandria digynia.

Microtæ, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das atripliceas e da pentandria digynia. Este genero é composto por uma só especie, *microtea debilis*.

Microtis, *s. f.* (bot.) plantas do genero orchideas; offerece muita semelhança com o genero *prasophillum*.

Mictyro, *s. m.* (h. n.) genero de crustaceos da ordem dos decapodes, familia dos brachyuros tribu dos quadrilateros.

Micuipampa, (geogr.) cidade do Perú, a 37 leguas ao NO. de Truxillo.

Mida, as, âmos, aes, am, variações irregulares do subjunctivo do verbo medir. Hoje dizemos geralmente *meça, as*, etc.

Midai, (geogr.) cidade do imperio Birman, a meia legua ao N. de Amarapoura, sobre o Iraunaddy.

Midas, (myth.) rei da parte da Phrygia, onde corre o Pactolo. Baccho, que o recebeu nos seus estados, prometteu conceder-lhe tudo quanto elle lhe pedisse. Midas pediu poder mudar em ouro tudo aquillo em que tocasse; este desejo foi satisfeito; mas Midas conheceu logo a sua imprudencia, porque até a comida se transformava em ouro debaixo dos seus dedos. O deus para o livrar deste funesto dom fê-lo banhar no Pactolo, que desde então carreia ouro em suas aguas.

Middelburgo, (geogr.) cidade da Hollanda, na ilha de Walcheren, a 34 leguas ao SO. de Amsterdam; 18,000 habitantes.

Middlesex, (geogr.) condado de Inglaterra, entre os de Hertford ao N., de Essex a E., de Buckingham a O., e de Surrey ao S.; 1,576,616 habitautes, não contando os da capital, que é Londres. Na ilha de Jamaica tambem ha um condado do nome Middlesex; cuja capital é Spanishtown.

Middleton, (geogr.) cidade de Inglaterra, a duas leguas ao N. de Manchester; 14,379 habitantes.

Middletown, (geogr.) nome de muitas cidades dos Estados-Unidos, sendo a principal no estado de Connecticut, a seis leguas ao S. de Hartford; 3,000 habitantes.

Middlewich, (geogr.) eidade de Inglaterra, a sete leguas a E. de Chester; 4,800 habitantes.

Midéa, (geogr.) cidade da Grecia antiga, ao N. de Tirynthо.

Midhurst, (geogr.) cidade de Inglaterra, a quatro leguas ao N. de Chester; 5,378 habitantes.

Midia, (geogr.) um dos antigos reinos da Irlanda; formou primeiramente um estado particular, e foi depois reunido á *Lagenia* (Leinster), corresponde aos dois condados de *Meath*.

Midiah ou **Midjeh,** (geogr.) a antiga Salmydessa, cidade da Turquia européa, a 26 leguas a NO. de Constantinopla, no litoral do Mar-Negro.

Midição. V. *Medição*.

Midida. V. *Medida*.

Midir. V. *Medir*.

Mido, (geogr.) pequena povoação de Portugal, na provincia da Beira, comarca do Sabugal, concelho de Castello-Mendo, 200 habitantes.

Midões, (geogr.) villa de Portugal, cabeça de comarca e concelho do mesmo nome, na provincia da Beira, a nove leguas de Coimbra; 1,847 habitantes: —, freguezia na provincia do Minho, comarca e concelho de Barcellos; 300 habitantes.

Midouze, (geogr.) rio de França, formado em Mont-de-Marsan pelo Midroe, que tem origem no Atlas, e desagua no lago Titteria.

Miecislau I, (hist.) duque da Polonia; reinou de 962 a 992. Foi o primeiro duque da Polonia que abraçou o christianismo.

Miecislau II, (hist.) filho de Boleslau Chrobry, e neto do precedente; succedeu a seu pae no ducado de Polonia, em 1025.

Miedniki, (geogr.) cidade da Russia européa, a treze leguas ao NO. de Kolouga.

Miclan, (geogr.) villa de França, a tres leguas ao S. de Mirande; 2,000 habitantes.

Miemite, *s. m.* (h. n.) nome de um calcareo magnesio, de côr esverdinhada, algumas vezes branco, que se encontra perto de Miemo, na Toscana.

Mies ou **Silberstadt**, (geogr.) cidade da Bohemia, a seis leguas a O. de Pilsen; 2,400 habitantes.

Miga, *s. f.* (h. n.) especie de molluscos do genero bucino.

Migado, a, *p. p.* de migar, e *adj.* feito em migas, esmigalhado.

Migalha, *s. f.* (Lat. *mica*, migalha, do gr. doric. *mikkos* por *mikros*, pequeno) pequena porção de corpo solido que se parte, quebra: —*s de pão* (fig.) tenue porção: — *de juizo*, mui pouco. *Ni* — (ant.) nada, *Ord. Affons.* II, fl. 13, nem migalha.

Migalheiro, *s. m.* o que cuida de cousas pequenas; o que repara em miudezas, que as poupa, escasseia; homem minucioso.

Migalhinha, *s. m. dim.* da migalha.

Migar, *v. a.* partir em migalhas; fazer em migas: — *pão*, para açorda. *Migou-lhe as armas*, fê-las em pedaços, esmigalhou. Neste sentido é antigo.

Migas, *s. f. pl.* sopas de pão migado em calde: — *d'alho*, especie de açorda.

Migências, (ant.) V. *Emergencias*.

Migniatura. V. *Miniatura*.

Migo, variação de mim, que se usa sempre precedida da prep. *com*, contraida em *co*; *v. g.*, *vive comigo*, na minha companhia. Vem do lat. *mecum*, comigo.

Migrações, *s. m.* (h. n.) os animaes podem, segundo os seus habitos, dividir-se em duas classes, uns ficam emquanto vivem nas regiões em que nasceram; outros fazem em certas estações do anno grandes viagens, e vão a paizes mui distantes do logar do seu nascimento, a maior parte das vezes para passarem um certo espaço de tempo, outras para se estabelecerem de todo no paiz em que pousam; é a isto que se dá o nome de migrações ou emigrações.

Migranes, *s. m.* (h. n.) nome de uns crustaceos do genero calappa.

Miguel (S.) (hist. sagr.) archanjo; é representado nos livros santos como o typo do anjo bom, lutando com o mau, e calcando-o aos pés; tem na cabeça um capaceto brilhante, e na mão uma lança de ouro. E' o chefe das milicias celestes.

Miguel I, (hist.) imperador do Oriente, genro do imperador Nicephoro; grangeou pelo seu procedimento em muitos cargos elevados a affeição dos gregos; quando morreu Nicephoro em 811 foi chamado a succeder-lhe, e começou o seu reinado mandando distribuir soccorros ás viuvas e filhos dos soldados mortos nas guerras com os sarracenos e bulgaros. Morreu em 846.

Miguel II, (hist.) appellidado o *Tartamudo*; nasceu em Amorium, na Phrygia; era valido de Leão-o-Armenio, que o fez patricio. Accusado de conspirar contra o imperador, foi preso; mas sendo este assassinado, saiu da prisão para subir ao throno em 820. Morreu em 829.

Miguel III, (hist.) appellidado o *Bebado;* nasceu em 836, succedeu em 842 a Theophilo, seu pae. Morreu em 867.

Miguel IV, (hist.) chamado o *Paphlagonio*; nasceu na Paphlagonia; subiu ao throno do Oriente em 1034, por intrigas da imperatriz Zoé, que o amava, e que, auxiliada por elle, se desfez do imperador romano, seu esposo. Morreu em 1041.

Miguel V, (hist.) chamado o *Calafate;* filho de um calafate; succedeu em 1041 a Miguel IV seu tio. Acabou a vida cego e preso em um mosteiro.

Miguel VI, (hist.) o *Stratiotico*, isto é, *guerreiro;* reinou depois da imperatriz Theodora em 1056. Para adquirir o apoio do senado e do povo escolheu d'entre elles os governadores e principaes officiaes do imperio. Os officiaes do exercito, irritados por esta preferencia, revoltaram-se, e elegeram Isaac Comneno. Miguel abdicou em 1057, e morreu pouco depois.

Miguel VII, (hist.) filho primogenito de Constantino Ducas; subio ao throno em 1067; foi destronado por Nicephoro Botoniato em 1078, e morreu sendo bispo em Epheso.

Miguel VIII, (hist.) chamado *o Paleologo*, de uma das mais illustres familias do Oriente; foi proclamado em 1260. Morreu em 1282.

Miguel Angelo Buonarotti, (hist.) pintor, esculptor e architecto de primeira ordem; nasceu na Toscana em 1474, mostrando desde tenros annos muita inclinação para as artes; teve por mestres Dominico e David Ghirlandajo, mas na idade de quinze annos já era superior a seus mestres. Os seus primores de arte em esculptura são um *Cupido adormecido* e uma estatua de *Bacchо;* como pintor Miguel Angelo é um dos mais eminentes, e são muitos os seus quadros, todos de muito valor. Como architecto basta o *zimborio de S. Pedro* em Roma para lhe dar nome.

Miguel (Ordem de S.), (hist.) ordem militar creada por Luiz XI, rei de França, em honra de S. Miguel, padroeiro da França. O numero dos cavalleiros desta ordem foi ao principio limitado em 36; usavam um collar com conchinhas de ouro, e pendente delle um medalha representando o archanjo S. Miguel, com esta divisa: *Immensi tremor Oceani*. Henrique III juntou a esta ordem a do Espirito-Santo, e Luiz XIV elevou o numero dos cavalleiros a cem. Foi abolida em 1830.

Miguel (Ilha de S.), (geogr.) uma das do archipelago dos Açores; notavel tanto pela sua riqueza como pela sua população e extensão do seu territorio, e finalmente pelos seus fogos subterraneos e aguas mineraes. Corre na direcção de E. a O. com dezesete leguas e meia de comprimento e quatro na sua maior largura, dista da de Santa-Maria 10 leguas, 20 da da Terceira, 29 da de S. Jorge, 32 da do Pico, 34 da da Graciosa, 41 da do Fayal, 77 da das Flores, 78 da do Corvo, e 210 do Cabo da Roca. E' limitada em roda, com excepção da ponta do SE. e da do SO., por baixas rochas, algumas de pedra queimada, outras de tufo e rapilho. A ilha é montanhosa; os seus montes são uns primitivos, outros produzidos por erupções volcanicas; mas têem no intermedio outeiros e planicies fertilissimas e risonhas; tem poucos arvoredos, porque n'outro tempo com a fabricação do açucar se fez grande destruição dos seus ultimos bosques. As suas montanhas principaes são a do Pico da Vara, na ponta de E, e a do Pico de Mafra na de O., d'onde se vê a ilha Terceira. E' temperado e sadio o seu clima, posto que seja alguma cousa humido; mas esta mesma humidade concorre para tornar fertilissimo o seu sólo tanto nas costas, como nos valles do interior; nas montanhas porém é bastante esteril. O grande numero de seus volcões e o destroço que têem causado nesta ilha fazem um importante objecto de estudo na geographia physica. O de 1444 a 1445, entre a primeira e a segunda viagem dos descobridores portuguezes, foi um dos mais terriveis; destruiu a grande montanha da ponta do O., que elles haviam marcado na sua derrota, e deixou duas grandes caldeiras no sitio que se denomina Sete-Cidades, cuja vista é mui pittoresca de cima das montanhas que o cercam. Em 1522 houve outra erupção talvez mais terrivel e destruidora que aquella, e certamente a que mais estragos causou de todas as que se lhe seguiram; o monte do Rabaçal, impellido pela força dos fogos, correu para o mar; horas depois o do Louriçal correu na mesma direcção, ambos arrazaram a villa, e estenderam o seu territorio algumas braças pelo mar dentro, causando este horroroso acontecimento a morte de mais de 4,00 pessoas. O volcão do Pico do Sapateiro, em 1563, vomitando por espaço de alguns dias torrentes de lava e de areia, correu depois ao mar pelo logar da Ribeira-Sêcca; os dos Picos de João de Ramos e Paio em 1652 encheram de lava ferteis terrenos ao NE. de Rosto de Cão; em 1720 soffreu a ilha terriveis sacudimentos e abalos profundos; e em 1755 ficaram em parte destruidas muitas das suas povoações. Ao S. do Pico dos Ginetes houve em Fevereiro de 1810 uma pequena erupção; e o volcão submarino, que em 16 de Junho de 181 rebentou ao S. do Pico das Camarinhas, ou ponta da Ferraria, formou um pequeno ilheu distante da costa uma milha, o qual se desfez passadas algumas semanas. Divide-se esta ilha em concelhos, que abrangem uma população de 97,390 habitantes, pouco mais ou menos, com 19,91 fogos. E ella com a de Santa-Maria formam o districto administrativo da Ponta-Delgada, do nome da cidade sua capital que tambem o é da ilha; além desta cidade tem ainda a da Ribeira-Grande, e seis villas, accrescendo muitas aldeias, fazendo ao todo 54 freguezias. Os seus habitantes são altos e bem constituidos, e os melhores lavradores do archipelago; são sinceros e francos, o

que na gente do campo degenera em rudeza, mas que os das cidades sabem temperar com muita cortezia e affabilidade que têem adquirido com o trato dos portuguezes e estrangeiros. Têem igualmente muita vivacidade e penetração e por isso os que se entregam aos estudos são dignos de consideração pelos rapidos progressos que fazem. Foi n'outros tempos bastante consideravel a industria michaelense; não só se vestiam dos productos de sua industria fabril, mas exportavam tambem todos os annos para o Brazil grande quantidade de panno de linho, que ali era muito estimado. Tambem tinham na Ribeira-Grande uma importante fabrica, que os inglezes compraram, e que logo depois ardeu, pelo que não sem fundamento se presumiu que lhe tinham posto fogo para se livrar de um terrivel concorrente da sua industria fabril. Hoje a sua industria limita-se a caixas de linhas e a obras de pennas, que se fazem nos conventos das freiras. Consiste actualmente o seu commercio na exportação da laranja, igual á de Malta, e uma das melhores do mundo; exportação que já chegou a ser de mais de 100,000 caixas. Este commercio tem comtudo soffrido grande quebra em consequencia da praga do *cocus hesperidum*, que tem devastado pomares inteiros; tambem exporta cereaes e legumes para Lisboa, Madeira e para as outras ilhas do archipelago; e recebe por importação fazendas, louças e outros muitos artefactos estrangeiros. Ainda que se não sabe ao certo em que dia e anno foi esta ilha descoberta, conjecturando-se apenas que o seria no mesmo anno em que o foi a de Santa-Maria, comtudo a tradição constante é que o commendador Gonçalo Velho Cabral a descobriu a 8 de Maio de 1444, no dia em que a Igreja celebra a apparição de S. Miguel; e que tendo aportado ao logar onde hoje está a povoação, ali deixou alguns captivos da Africa que trazia; e que vindo este mesmo Cabral pela segunda vez no anno seguinte, com algumas familias européas e differentes animaes, por se não terem encontrado na ilha senão aves, fizera o seu desembarque no dia 29 de Setembro, em que a Igreja festeja o mesmo santo archanjo; e que desta coincidencia resultou dar-se o seu nome á ilha. Cabral foi o seu primeiro capitão donatario e povoador, assim como tinha sido o seu descobridor.

Miguel (S.), (geogr.) pincaro granitico, isolado, em Portugal, sito quasi a uma legua ao O de Tavira, e a igual distancia do mar, d'onde, sendo avistado, se assemelha a um pão de açucar.

Miguel-d'Acha (S.), (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Idanha-a-Nova; 940 habitantes: — *do Mato*, outra na mesma provincia, comarca de Arouca, concelho de Fermedo; 600: — *de Matos*, outra na provincia do Minho, comarca de Soalhães, concelho de Bemviver; 900: —, outra na provincia da Beira, comarca de Vouzella, concelho de S. Pedro do Sul; 900: — *do Outeiro*, cabeça do concelho do mesmo nome, na provincia da Beira, comarca de Tondella; 1,300: — *de Poyares*, freguezia na provincia de Traz-os-Montes, comarca do Peso-da-Regua; 2,400: —, outra na provincia da Beira, comarca da Louzã, concelho de Poyares; 500.

Miguel-Dias, (geogr.) serra elevada, ramo da cordilheira da Mantiqueira, na provincia de Minas-Geraes, no Brazil, ao SE. e na vizinhança da cidade de Barbacena.

Miguel Ignacio, (geogr.) serra da provincia de Goyaz, no Brazil. Estende-se do nascente ao poente parallelamente com o Rio-Verde, tributario do Maranhão, entre a villa de Meia-Ponte e a povoação do Pilar.

Mija, *s. f.* (t. infantil) *fazer* —, mijar.

Mijada, *s. f.* (pleb.) acção de mijar. *Dar uma* —, mijar, ourinar.

Mijadeiro. V. *Ourinol.*

Mijadura. V. *Mijada.*

Mijar, *v. a.* e *n.* (Lat. *mingere* ou *meiere*, de *meare*, correr, rad. egypc. *moou*, agua, que corresponde ao arab. *mâ*, ao hebr. *mim*) expulsar a ourina, ourinar. E' t. baixo.

Mijar-se, *v. r.* ourinar por si, como fazem as crianças: — *de medo.*

Mijares, (*Uduba*), (geogr.) rio de Hespanha; nasce na provincia de Teruel, e cáe no Mediterranco.

Mijas, (geogr.) cidade de Hespanha, a sete leguas ao SO. de Malaga; 6,550 habitantes.

Mijavinagre. V. *Sargaço.*

Mijeritche, (geogr.) cidade da Russia, a oito leguas ao SO. de Soumi; 7,000 habitantes.

Mijo, *s. m.* ourina, principalmente de crianças ou animaes; *v. g.*, — de burro.

Mijote, *s. m.* (t. chul.) medroso, que se mija de medo.

Mijuy, Bijuy, *s. f.* (h. n.) abelha menor que as moscas ordinarias; é preta.

Mikania, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das synanthereas corymbiferas de Jussieu, e da syngenesia igual.

Mikhailov, (geogr.) cidade da Russia européa, a treze leguas ao SO. de Riazan; 6,500 habitantes.

Mikhailovka, (geogr.) cidade da Russia européa, a cinco leguas ao NE. de Alexandrovsk; 3,600 habitantes: —, dita, a quatro leguas a O. de Novoi-Oskol; 6,000 habitantes.

Mil, *adj. dos 2 g. numeral* (Lat. *mille*, do gr, *myrios*, infinito, innumeravel, de *meiró*, dividir. Primitivamente *mille* significava grande numero indeterminado. Os etymologistas o derivam do gr. *khilioi*, sem razão. Em egypc. *seho* ou *xo* significa mil, e areia, e *seho* ou *oseh*, muito) producto de cem, tomado ou multiplicado dez vezes ou por dez: —, grande numero: — *razões. Em — logares:* — *vezes. Viva — annos*, muitos.

Milagre, *s. m.* (Lat. *miraculum*, de *miror, ari*, admirar-se) successo maravilhoso e raro ou nunca visto: —, successo sobrenatural attribuido á operação immediata de Deus: —, cousa extraordinaria. *E' — encontrá-lo em casa.* V. *Prodigio*, e ali a differença entre os dois termos.

Milagreiro, *s. m.* o que attribue todo o successo maravilhoso a causas sobrenaturaes: —, *adj.* disposto a crer em milagres.

Milagrinho, *s. m. dim.* de milagre.

Milagrosa, *s. f.* (bot.) especie de mandioca de talo vermelho, páu acinzentado, raiz e casca preta, comprida e delgada.

Milagrosamente, *adv.* de maneira milagrosa.

Milagrosissimo, a, *adj. superl.* de milagroso.

Milagrôso, a, *adj.* (Lat. *miraculosus*) feito, obrado por milagre: —, que faz milagres. *Caso —; santo —; imagem —*, a que se attribuem milagres.

Milali, (*Milevis*), (geogr.) cidade de Algeria, a oito leguas ao NO. de Constantina.

Milanez, a, *adj.* e *s.* de Milão e seu territorio, na Italia septentrional.

Milanêza, *s. f.* (ant.) certo panno tecido em Milão.

Mil-em-rama. V. *Milfolhas.*

Milão, (*Mediolanum* em latim, *Milano* em italiano, *Mailand* em allemão), (geogr.) cidade da Italia, capital do reino Lombardo-Veneziano, em uma planicie; conta 190,000 habitantes. Tem bellas ruas, magnicos edificios, excellentes estabelecimentos scientificos e litterarios, um circo que póde contar 30,000 espectadores, e uma grande cathedral chamada *Il Duomo*. Foi fundada pelo gaulez Bellovezo no anno 587 antes de Jesus-Christo.

Milão ou de Lombardia (governo de), (geogr.) uma das duas grandes divisões do reino Lombardo-Veneziano; tem por limites ao N. os Alpes e o lago de Lugano, que o separam da Suissa, a O. o lago maior e o Tessino, que o separam dos estados sardos, ao S. o Pó, e a E. o governo de Veneza e de Tyrol. A delegação de Milão, situado entre as de Bergamo, Lodi, Pavia e os estados sardos, é dividida em dezeseis districtos, e conta 5 0,000 habitantes.

Milão (Ducado de), (geogr.) antiga divisão da Italia septentrional; era limitado ao N. pola Suissa, a E. pelas possessões venezianas e pelo ducado de Mantua, ao S. pelo Pó, e a O. pelo Piemonte. Este paiz, depois de ter successivamente feito parte da Gallia transpadana, da monarchia dos lombardos e da de Carlos-Magno, passou no seculo X para o poder dos imperadores da Allemanha: durante as guerras dos imperadores com os papas erigiu-se em republica feudataria do imperio. Damos os nomes dos diversos capitães, senhores e duques de Milão, com a indicação das familias a que pertenciam.

1.ª *Familia de la Torre.*

Martinho	1257
Filippe	1263
Napoleão	1265—1277

2.ª *Visconti.*

Othão	1277
Matheus I	1295
Galeas I	1322
Azzão	1328
Luchino	1339
João	1349
Matheus II	1354
Galeas II	1356—1378
Barnabé	1356—1385
J. Galeas	1378—1401
João Maria	1402
Filippe Maria	1412—1447

3.ª *Sforces.*

Francisco I	1450
Galeas Maria	1466
J. Galeas Maria	1476
Francisco II	1494
Ludovico	1494
Luiz XII, rei de França	1500
Maximiliano	1512
Francisco I, rei de França	1515
Francisco II	1521—1535

4.ª *Casa d'Austria.*

Filippe II de Hespanha	1540
Os tres successores do Filippe	1598—1700

5.ª *Imperadores d'Austria.*

(Occupação pela França e depois pela Austria)	1701
Carlos VI	1713
Maria Thereza	1740
Os tres successores de Maria Thereza	1780—1801

Milaxa, (geogr.) prazo da corôa de Portugal, no districto de Tette, Africa oriental; tem de comprimento uma legua, e de largura meia. H bita e cultiva este prazo uma povoação de cafres com o seu maioral, chamado Fumo.

Milésio, a, *adj.* de Mileto, na Grecia. *Vellos — s,* da lã finissima de Mileto Costa, Georgicas.

Mileto, (*Miletus*, hoje *Palatchá*) (geogr.) cidade da Asia-Menor, a mais celebre das colonias jonias; era situada na costa occidental da Caria, perto do golpho Latmico, na extremidade ao S. da Ionia, ao N. e perto da Dorida.

Mileto, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a quatro leguas ao NE. de Nicotera; 2,400 habitantes.

Milfolhas, *s. f.* (Lat. *millefolium*) mil em rama, hervas cujas folhas se dividem em muitos recortados ou etalhos.

Milford-Haven, (geogr.) cidado de Inglaterra, no paiz de Galles, a duas leguas ao NO. de Pembroke, na bahia de Milford Haven; 600 habitantes.

Milfurada. V. *Hyperição* ou *Herva de S. João.*

Milfurado, a, *adj.* (comp.) que tem muitos furos ou buraquinhos, mui esburacado.

Milha, *s. f.* (do lat. *mille*, *millia*, pl., mil, subentendendo *passos*) medida itineraria cuja extensão é de 7,000 passos geometricos em alguns paizes, e excede este numero mais ou menos em outros, terça parte de legua. A milha allemã tem 4,000 passos; a de Hungria 6,000.

Milhães, (ant.) V. *Milhar.*

Milhafre, *s. m.* (Lat. *milvius* ou *milvus*, mudando o *v* em *f* e de *ferus*, fero, bravio, feroz), (h. n.) milhano, ave de rapina mui voraz: — *ruivo, preto*; (fig.) ladrão, roubador.

Milhaneiro, a, *adj.* que caça milhanos ou milhafres.

Milhâno, *s. m.* (Fr. *milan*, milhafre — *ruivo, preto.*

Milhão ou **Milhan,** *s. f.* especie de milho miudo sylvestre; no Brazil, capim. Os antigos escreveram tambem *milhem.*

Milhão, *s. m.* (Fr. *million*, de *mil*, mil) mil tomado mil vezes, ou multiplicado por mil: — *de ouro*, de cruzados. E' o mesmo que *conto*; mas este termo hoje é exclusivamente usado fallando de *réis.*

Milhão, *s. m. aug.* de milho, milho grosso.

Milhão, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca do Bragança, concelho de S. Miguel do Outeiro; 350 habitantes.

Milhar, *s. m.* (de *mil*, e des. adj. *ar*, subst., fr. *millier*) milheiro. No systema de numeração arabico ou indico é a casa que, contando da direita para a esquerda, se segue á dos centos; *v. g.*, em 124,666 o quatro é o numero milhar.

Milharada, *s. f.* **Milharal,** *s. m.* campo semeado de milho.

Milharado, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Extremadura, comarca de Torres-Vedras, concelho de Enxara dos Cavalleiros; 1,700 habitantes.

Milharas, *s. f. pl.*, grãozinhos, como os que se encontram nos figos, nas ovas do peixe.

Milhares, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Barcellos; 800 habitantes.

Milhau ou **Milhaud,** (*Æmilianum*), (geogr.) cidade de França, do antigo Rouergue, a doze leguas SE. do Rhodez, sobre o Tarn; 10,450 habitantes.

Milheira, *s. f.* (*milho*, e des. *eira*) herva que se cria nos milhos; ave que vive nos campos de milho.

Milheiro, *s. m.* (Fr. *millier*) o numero de mil, fallando de cousas; *v. g.*, um — de telha, tijolo, lages, pregos, vigas, barrotes, sardinhas.

Milheiro, *s. m.* especie de uvas que têem muitos bagos miudinhos. *Alarte.* Agr. das vinhas.

Milheirós, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca do Porto, concelho da Maia; 500 habitantes: — *de Poyares*, dita, na provincia da Beira, comarca e concelho da Feira; 600 habitantes.

Milho, *s. m.* (Lat. *milium*, do gr *leion*, trigo, e *hama* pref., que denota semelhança, ou de *amalos*, tenro, molle, ou do gr. *mala*, muito) grão farinaceo cereal, de que ha varias especies: — *painço, miudo, grosso* ou *maiz, zaburro.* Em geral, quando se lhe não ajunta termo qualificativo, entende-se — *grosso* · — *do sol*, lagrimas, planta.

Milho-cozido, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil.

Milhom, (ant.) V. *Milho miudo.*

Mil-homens, *s. f* (bot.) planta rasteira do Brazil; é applicada contra a mordedura de cobra (V. *Jarrinha.*)

Milho-Verde, geogr.) povoação da provincia de Minas-Geraes, no Brazil, a doze leguas ao NE. da cidade do Serro, e sete leguas ao NO. da Diamantina.

Mil-homens, *s. m.* (comp.) planta e raiz brazilica, reputada contra-veneno.

Milhor. V. *Melhor.*

Milhorar. V. *Melhorar.*

Miliana, (*Maliana* ou *Maniana*), (geogr.) cidade de Algeria, ao pé do Djebel Miliana, a trinta leguas a OSO. de Argel.

Milicia, *s. f.* (Lat. *militia*, de *miles*, soldado, do gr. *hamilla*, combate, de *hama*, juntamente, e *eiléin*, apertar, constranger, perseguir) arte militar; ordem militar. *As—s*, corpos de tropa destinada ao serviço interior e não á guerra, salvo em casos extraordinarios; *v. g.*, de invasão do territorio. *Regimentos de — s.*

Miliciano, a, *adj.* de milicias. *Gente —*, tropa bisonha, não exercitada, não aguerrida: —, *s. m.* soldado de milicias.

Miliciar, (ant.) V. *Miliciano.*

Militado, a, *p. p.* de militar, e *adj.* que militou; aguerrido *Gente, tropa —.*

Militante, *odj. dos 2 g.* (Lat. *militans, tis*, p. a. de *militare*, militar) que milita, combate. *A igreja —*, os sacerdotes que propagam a fé, e combatem os obstaculos que se lhe oppoem: —, *s. m.* (ant.) soldado, guerreiro.

Militar, *adj. dos 2 g.* (Lat. *militaris*, da guerra) *Vida —. Ordens militares*, as ordens instituidas com obrigação imposta aos cavalleiros de fazerem serviço militar. *Testamento —*, de soldado em campanha, para o qual a lei dispensa as formalidades ordinarias desses actos: —, *v. n.* (Lat. *militare*, de *miles*, soldado) servir na guerra; fazer vida de militar, de soldado: — *pela fé*, combater por ella, propagá-la entre os infieis, pugnar: — (fig.) ter força; *v. g.*, esse argumento *milita* contra o autor, combate o que elle pretende provar.

Militarmente, *adv.* conforme o uso, a arte militar.

Militares (Governo dos confins), (geogr.) em allemão *Militair-Bezirke* ou *Grœnze*, nome dado á parte dos estados austriacos contigua á Turquia; é dividido em quatro regiões chamadas generalatos, e são: o generalato de Carlstadt-Varasdin e Croacia (capital Agram); o do Sclavonia, (capital Peterwardin); o do banato da Hungria (capital Temeswar); o da Transylvania (capital Hermannstadt).

Milite, (ant.) V. *Soldado.*

Militello, (geogr.) cidade da Sicilia, a oito leguas ao SO. de Catania; 7,200 habitantes.

Millas, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas a O. de Perpignan; 1,300 habitantes.

Milledgeville, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, capital do estado da Georgia, a 75 leguas ao NO. de Savannah, 2,100 habitantes.

Millefolio. V. *Milfolhas.*

Millenário, a, *adj* relativo a mil; que val por mil.

Millenário, *s. m.* (Lat. *mille* e *annorum*, genit. pl. de *annus*, anno) espaço de mil annos.

Millenários, (hist.) sectarios christãos, os quaes acreditavam que antes do juizo universal os eleitos viviriam mil annos na terra para desfructarem toda a sorte de prazeres. Esta opinião teve muita voga no I seculo.

Millênio, *s. m.* Lat. *millennium*) os mil annos do reinado de Christo, annunciado pelos millenarios.

Millery, (geogr.) villa de França, a tres leguas e meia ao S. de Lyão; 1,600 habitantes.

Millésimo, a, *adj.* (Lat. *millesimus*) numeral ordinal que está no logar mil do uma serie. Usa-se subst. *Um —. A —* (subent. parte, fracção), mil.

Millésimo, (geogr.) villa dos estados sardos, a seis leguas ao NO. de Savona; 1,200 habitantes.

Mille, prefixo do lat. *mille*, mil, significa millesima parte; *v. g.*, *millimetro*, a millesima parte do metro. (V. *Metro.*)

Mi lipeda. V. *Millipedes.*

Millipedes, *s. m.* (Lat. *millipedes*, de *mille*, mil, e *pedes*, pés) bichos de conta, insectos usados na medicina.

Millord. V. *Mylord* e *Lord.*

Milly, (geogr.) cidade de França, a cinco leguas e meia a E. de Etampes; 1,350 habitantes.

Milo, (*Melos* dos antigos), (geogr.) ilha do estado da Grecia, no Archipelago, uma das Cyclades meridionaes; 7,000 habitantes.

Milon, (hist.) celebre athleta grego, natural de Crotona; vivia no seculo VI, ficou sete vezes vencedor nos jogos olympicos; era de uma estatura e força extraordinarias.

Milon (T. Annio), (hist.) romano celebre pelo seu odio a Clodio; foi casado com a filha do Sylla. Nomeado tribuno no anno 57 antes de Jesus-Christo, contribuiu muito para que Cicero fosse chamado do exilio, a que Clodio o tinha feito condemnar. Estava para ser nomeado consul no anno 51, mas fazendo-lhe Clodio opposição, Milon mandou-o assassinar. Foi exilado por este facto, e morreu de uma pedrada no cêrco de Compsa no anno 48 antes de Jesus-Christo.

Miltenberg, (geogr.) cidade do reino de Baviera, a quinze leguas a O. de Wurtzburgo; 4,000 habitantes.

Miltiades, (hist.) general athenense; sendo encarregado pelos seus compatriotas, no anno 512 antes de Jesus-Christo, de conduzir uma colonia ao Chersoneso da Thracia, desempenhou perfeitamante esta difficil commissão. Quando Dario invadiu a Grecia, Miltiades ganhou-lhe no anno 490 antes de Jesus-Christo a decisiva victoria do Marathona, que salvou a sua patria; nesta batalha derrotou, dizem, 300,000 persas com 12,000 athenienses. Tomou muitas ilhas do mar Egeu; mas sendo accusado de traição pelos seus compatriotas por não haver tomado Paros, morreu em uma prisão.

Milton (João), (hist.) celebre poeta inglez; nasceu em 1608, morreu em 1674. Milton escreveu muitos poemas, sendo o mais celebre de todos o seu *Paraizo Perdido.*

Milton, (geogr.) cidade de Inglaterra, perto de Medway, a quatro leguas ao NE. de Maidstone; 2,000 habitantes.

Milvia (Ponte), (geogr.) hoje *Ponte de Moli*, sobre o Tibre, a meia legua de Roma, na estrada da Etruria. Cerca desta ponte deu-se a celebre batalha, em consequencia da qual Maxencio, vencido por Constantino, se afogou no Tibre, no anno 312.

Milyade, (*Milyas*), (geogr.) pequena região da Asia-Menor, assim chamada dos milyos seus habitantes.

Mim, (Não é variação do pronome *eu*, como querem os grammaticos, e entre elles Moraes, mas sim do lat. *mihi*, a mim, á minha pessoa. *Mihi*, dizem os grammaticos, é dativo de *ego*, eu. Isto é, sem duvida alguma, um erro. Todos os chamados casos de *ego*, em que entre *m* vem do radical primitivo, perdido no gr. e lat., mas cuja fórma se encontra pura no sanscrit *aham*, no persa *men*, e no egypcio *emmin*, eu, ou *emmoi*, variação de *anok*, eu, commum ao chaldaico, hebraico, etc.) a minha pessoa, eu proprio... « requerer ao juiz da terra que segure — e minhas cousas. *Ord. Affons.* 3, fol. 312. » Hoje diriamos *a mim.* Tambem os classicos disseram *mais que mim*, em vez de *mais que eu*, e *entre elle e mim*, *A —*, á minha pessoa; *v. g.*, a — toca, pertence; a — mesmo, á minha propria pessoa, sem intermediario. *Quanto a —*, no que me diz respeito: —, a meu ver, na minha opinião. *Em — ; de — ; para — ; por —.* Precedido da prep. *com* converte-se em *migo.* V. *Eu por mim* (idiotismo), no que me toca.

Mimansa, (hist.) nome de dois systemas orthodoxos da philosophia indica, conforme ás doutrinas emittidas nos Vedas; são o *pourva* e o *vedanta.* A philosophia *mimansa* é a philosophia idealista da India.

Mimar. V. *Animar.*

Mimico, a, *adj.* (Lat. *mimicus*, do gr. *mimeomai*, imitar, cujo rad. *mim* não significa agua, como quer Court de Gébelin, por ser a agua espelho que produz a imagem dos objectos. *Mimo, mimico*, vem do mesmo rad. que *imitar*) que exprime os affectos por meio de gestos, acenos.

Mimizan, (geogr.) povoação de França, a dezeseis leguas ao NO. de Mont-de-Marsan; 500 habitantes.

Mimnermo, (hist.) poeta e musico grego, natural de Colophonte, e contemporaneo de Solon.

Mimo, *s. m.* (Lat. *mimus*. V. *Mimico*) actor mudo, que gesticula para se fazer entender: — (do rad. de *mãe*) carinho, meiguice, brandura; delicadeza, melindre com que se trata pessoa, animal ou planta; —, vida folgada e regalada, toda de deleites; (fig.) objecto que causa sensações deliciosas. *O — dos meus olhos*, fallando de pessoa; ou de alguma feição della; delicadeza em obras de artificio: , cousa que se dá, presente, dom de cousa delicada ou rara: — *de freira*, flôr assim chamada (*somphus*, segundo B. Pereira): —*s*, caricias, afagos, brandura demasiada; *v. g.*, é mau tratar crianças com tantos —*s.*

Mimos de Venus, *s. m.* (bot.) planta arbustiva do Brazil, que dá uma flôr encarnada, e serve para adornar jardins.

Mimosa, *s. f.* (subst. da des. f. de *mimoso*) a sensitiva ou *herva mimosa.* Lat. *mimosa pudica.*

Mimosamente, *adv.* com mimo, com delicadeza.

Mimoso, a, *adj.* (*mimo*, e des. *oso*) delicado, molle ao tacto, tenro; *v. g.*, pello, pelle, arminho —; que soffre mal impressão forte do tacto, da luz, do som; *v. g.*, flôr, carne, criança, planta —, melindrosa. *Ouvidos —s*, que recebem mal sons desabridos, desharmoniosos, e (fig.) que repugnam a expressões malsoantes ou a verdades asperas: —, brando, suave; *v. g.*, — influencia do céu. *A terra mui —* grata, de clima mui ameno; molle, delicado ao trato, dado a delicias, deleites. *Ex.* « Mui —*s* e deliciosos no trato e serviço de suas pessoas. *Barros,* » fallando dos chins: —, carinhoso, terno. *Palavras —s*, meigas. *Mãe —*, terna. *Terra —*, de boa vivenda e producções naturaes. *A fortuna tinha-se-lhe mostrado mui —*, favoravel: —, fraco, debil; *v. g.*, vista

—: —*choro*, como de criança que o minimo desgosto ou toque offende. *Gamões*. Lusiad. *Consciencia* —, mui escrupulosa, timida. Usa-se como *s. m. Os —s da fortuna*; —*s do réu*, pessoas favorecidas. *Um* —, favorito. *Comida, mantimentos* —, iguaria delicada.

Mina, *s. f.* (Fr. *mine*, termo commum a quasi todas as linguas da Europa com pequena alteração de desinencia. M. Webster, no seu *Novo diccionario da lingua ingleza* diz que o sentido primitivo não é obvio. Court de Gébelin accrtou com elle, derivando-o de um radical que significa occultar; em gr. *muó*, fechar, occultar, *mykhos*, logar secreto, ou de *amara*, rego, canal, escavação, d'ondo vciu *minera*, em ital. *miniera*, que depois se converteu em *mina*: o *r* radical se conserva em *mineral*. Em egypcio *areh*, significa encerrar, occultar, e *ma*, logar: *man'areh*, logar recondito) escavação mais ou menos profunda para extrair mineraes da terra ou rocha: — (mil.) excavação para metter nella polvora, e com a explosão della fazer saltar parte das fortificações da praça sitiada; *v. g.*, dar, pôr fogo á —. *Saltar a* —; (fig.) logar onde se encontram materias preciosas ou uteis; *v. g.*, —*s* de pedraria, de carvão, de ouro, prata: — *de perolas*, o banco em que se criam as ostras de que se extráem as perolas: — (fig.) manancial, cousa que de continuo dá muito proveito; *v. g.*, este autor ou livro é — de saber, de verdades. Este homem é uma — de sciencia: —, causa, motor encoberto; *v. g.*, esta mulher foi uma — de intrigas.

Mina, *s. f.* (Lat. do gr. *mna*, libra attica, ou de *medimnos*, medida de cousas sêccas. Ambos estes nomes vem do rad. egypc. *mahi*, cubito, medida. M. Saigey, no seu excellente *Traité de métrologie*, publicado em Paris em 1834, faz ver que as medidas e pesos dos gregos e romanos são deduzidas do cubito egypcio) entre os gregos a *mina attica* era peso de cem drachmas; entre os romanos peso e moeda de cem drachmas: —, em Italia, medida de 120 pés.

Mina. V. *S. Jorge da Mina.*

Mina de Cobre (Rio da), (*Copper-Mine-River*), (geogr.) rio da America do Norte; sáe do lago Providencia, atravessa as montanhas habitadas pelos indios pobres, e lança-se no mar Polar.

Mina, (geogr.) nome de um ilheu ao N. da ilha Terceira.

Minado, a, *p. p.* de minar, e *adj.* escavado em mina.

Minadôr, *s. m.* engenheiro que dirige as minas, mineiro.

Minar, *v. a.* (*mina*, e *ar*, des. inf.) abrir mina; escavar o terreno: — *a terra*, para extrair mineraes: — *o muro*, para o derribar; (fig.) solapar; *v. g.*, — com intrigas.

Minares. V. *Minciras.*

Minarête, *s. m.* (do arab. *mcnarah*, lanterna, pharol; rad: *nára*, brilhar) pequena torre redonda, em fórma de columna, que orna as mesquitas, e de cujo cimo se chamam os musulmanos á oração.

Minas, (geogr.) ilha do rio Madeira, na provincia do Pará, no Brazil, a dezoito leguas pouco mais ou menos acima de sua confluencia com o Amazonas.

Minas ou **Conceição das Minas,** (geogr.) cidade da America meridional, a 23 leguas ao NO. de Montevidéo.

Minas-Geraes, (geogr.) provincia a mais populosa, e de maior extensão entre todas as do Brazil. O primeiro descobridor desta provincia foi Sebastião Fernandes Tourinho, o qual, correndo o anno de 1573, teve a intrepidez, subindo pelo Rio-Doce, de se entranhar no sertão, e depois de descobrir minas de ouro e de esmeraldas, abrindo caminho por entre margens virgens, seguiu o curso dos rios.

Minas do Rio de Contas, (geogr.) villa da provincia da Bahia, no Brazil.

Minas-Novas, (geogr.) nova cidade da provincia de Minas-Geraes, no Brazil (antes Villa do Fanado), cabeça da comarca de Jequitinhonha.

Minaz, *adj. dos 2 g.* (Lat. *minax, cis*), (p. us.) ameaçador; *v. g.*, vento —; semblante —; gesto —; soberba —.

Mincha, *s. f.* (talvez do fr. *miche*, pão com muito miolo) sacrificios entre os hebreus em que se offerece pão da flôr de farinha.

Minching-Hampton, (geogr.) cidade de Inglaterra, a quatro leguas ao S. de Glocester; 7,252 habitantes.

Mincio, (*Mincius*), (geogr.) rio do reino Lombardo-Veneziano; sáe do lago da Garda ao SE., rega as provincias de Verona e Mantua, e lança-se no Pó pela sua margem esquerda.

Mindanáo ou **Magindanáo,** (geogr.) a mais meridional das ilhas Filippinas; 1,000,000 de habitantes. Dividida em tres partes: uma pertencente aos Hespanhóes (capital Samboatan); o reino de Mindanáo (capital Mindanáo) Mindanáo), e a confederação dos Iluanos e algumas tribus selvagens.

Minde, (geogr.) pequena cordilheira de Traz-os-Montes, em Portugal, sita entre Freixo de Espada á Cinta e Torre de Moncorvo.

Minde, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Extremadura, concelho de Porto de Moz, a quatro leguas ao S. de Leiria; 1,500 habitantes; está situada ao pé da serra denominada de *Minde* ou de *Olhos d'Agua*.

Mindello, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Villa do Conde, a tres leguas ao N. do Porto; 550 habitantes.

Minden, (geogr.) cidade dos estados prussianos, capital de regencia sobre o Weser; 7,000 habitantes. A regencia de Minden é limitada ao N. e a E. pelo Hanover, e eleitorado de Hesse, etc.; tem 382,000 habitantes.

Minden, (hist.) bispado, depois principado formado por Carlos-Magno em 803 de alguns districtos d'Angria. Pela paz de Westphalia em 1648, o bispado foi secularisado e entregue á Prussia em substituição da Pomerania, dada á Suecia.

Mindoro, (geogr.) uma das Filippinas, ao S. do Manilla; 15,000 habitantes.

Mineidas, (myth.) filhas de um thebano chamado Mineu ou Minyas; recusaram assistir á representação das orgias, sustentando que Baccho não era filho de Jupiter, e continuaram a trabalhar durante as festas; foram transformadas em morcegos.

Mineira, *s. f.* (Fr. *minière*, ital. *miniera*, mina subterranea) a matriz dos mineraes, mina d'onde elles se extráem.

Mineiro, *s. m.* (*mina*, e des. *eiro*), (ant.) mina de extrair mineraes e pedraria: —, sujeito que explora mina, bêta, veios metallicos, etc.; soldado ou official do corpo dos engenheiros que trabalham ou dirigem as minas de guerra.

Mineiro, a, *adj.* mineral, relativo a minas; em que ha minas; *v. g.*, districtos —*s*. Trabalhos —*s*, operações. *Especulações mineiras*, da exploração de minas metallicas, de carvão, etc.

Mineo, (*Minæ*), (geogr.) cidade da Sicilia, a treze leguas ao NO. de Syracusa; 8,000 habitantes.

Minera. V. *Mineira.*

Mineração, *s. f.* (Fr. *minération*) exploração das minas, e manipulação dos metaes e mineraes dellas extraidos.

Mineral, *adj. dos 2 g.* (Lat. *mineralis*) extraido de mina ou do seio da terra; *v. g.*, substancias *mineraes*: —, em que ha minas; *v. g.*, districtos *mineraes*. *O reino* —, diz-se das substancias inorganicas, encerradas na terra ou que se encontram na sua superficie, de ordinario em estado solido. *Aguas mineraes*, as que encerram substancias mineraes ou gazes; *v. g.*, aguas *mineraes* ferreas, sulphureas, etc.

Mineral, *s. m.* (miner.) substancia que se extráe por meio de excavações, minas.

Mineralisado, a, *p. p.* de mineralisar, e *adj.* combinado com corpo mineralisante; *v. g.*, o ferro com o enxofre,

Mineralisante, *adj. dos 2 g.* (chim. mod.) que mineralisa, que em uma combinação de mineraes faz as vezes de acido.

Mineralisar, *v. a.* (*mineral*, e des. *isar*) procurar mineraes na terra, nas minas: — (chim. mod.) modificar como fazem os acidos.

Mineralogia, *s. f.* (*mineral*, e *logia*, suff.) parte da historia natural que trata dos mineraes, da sua distribuição e combinação no seio da terra, e de suas propriedades physicas e chimicas.

Mineralógico, a, *adj.* pertencente, relativo á mineralogia ; *v. g.*, estudos —*s*.

Mineralogista, *s. m.* homem versado na mineralogia, que a cultiva.

Minerar, *v. a.* (*mineral*, o mineral no estado em que sáe da mina, e *ar*, des. inf.) extrair mineraes, metaes das minas, como mineralogista e como mineiro.

Minerbino, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a seis leguas ao SO. de Andria ; 7,000 habitantes.

Minerva, (myth.) *Athenas* e *Pallas* dos gregos, deusa da sabedoria, das artes e da guerra ; era filha de Jupiter, e saiu completamente armada, segundo a fabula, da cabeça deste deus. Quando Cecrops construiu a capital do seu reino, Neptuno e Minerva disputaram entre a si a honra de lhe darem um nome ; esta honra devia pertencer á divindade que produzisse a cousa mais util á cidade ; a deusa creou a oliveira, symbolo da paz e da abundancia, em quanto o seu rival fez sair da terra um cavallo, symbolo da guerra ; coube o premio a Minerva, que pôz á cidade o nome de Athenas (que não é outra cousa mais que o proprio nome da deusa em grego). Minerva é representada com um capacete na cabeça, o peito defendido pela égide formada da concha de um reptil monstruoso, de que ella livrou a Lybia com o braço armado por um escudo com a cabeça de Meduza ; tem ao pé de si um mocho e muitos instrumentos mathematicos.

Minerva, (geogr.) aldeia de França, a quatro leguas ao S. de Saint-Pons ; 300 habitantes.

Minga, (ant.) V. *Mingoa* ou *Mingua*.

Minga, *s. f.* (voz africana) nome de uma ave de Sofala de côr verde e amarella.

Mingacho, *s. f.* (de *miga*, cousa pequena) cabaço em que os pescadores das ribeiras levam o peixe miudo.

Mingado, (ant.) V. *Mingoado*

Mingáo, *s. m.* (t. braz.) papas de farinha de trigo ou de mandioca com açucar, ovos, etc.

Mingoa, *s. f.* falta do necessario, escassez. *A' —, loc. adv. Morrer á —*, de necessidade, por falta do necessario.

Mingoadamente, *adv.* com mingoa, falta, quebra, diminuição.

Mingoado, a, *p. p.* de mingoar, o *adj.* falto do necessario, necessitado ; *v. g.*, —de mantimentos, de bens, de fazenda ; diminuto, incompleto, a que falta o essencial ; *v. g.*, estava a praça — de polvora, de guarnição ; a armada — de embarcações ligeiras. *Anno —*, em que a producção da terra foi escassa. *Tempos —s*, de decadencia. *Dias —s*, infelizes. *Horas —s*, infaustas. *Homem — de juizo*, falto.

Mingoadôr, a, *adj.* ou *s.* que mingoa, diminue, priva do necessario, causa quebra.

Mingoamento. V. *Mingoa, quebra.*

Mingoante, *adj. dos 2 g.* (des. do p. a. lat. em *ans, tis*) que diminue, que soffre diminuição ; *v. g.*, lua —. *Quarto —*, da lua. *Lingua — de vocabulos*, que carece, que tem falta.

Mingoante, *s. m.* diminuição. *O — da lua*, o quarto em que ella diminue de dimensão apparente : — *da maré*, vasante ; *v. g.*, os —*s* da nossa fortuna.

Mingoar, *v. a.* (do lat. *minuere*, ou de *minus agere*, fazer menor, diminuir) faltar, sentir falta, quebra, diminuição, fallecer ; *v. g.*, os dias *mingoam* depois dos equinoccios. A agua posta sobre o lume *mingoa*. Não lhe *mingoava* valor nem saber. *Mingoar em alguem* ou *em alguma cousa* (p. us.) desfazer, menoscabar.

Mingrélia, (*Colchida* dos antigos, *Odechi* na lingua dos indigenas) região do governo russo do Caucaso, entre o Caucaso ao N., e Imerethia a E., o mar Negro a O., etc. ; 1,400 familias. Capital, Redout-Kaleh.

Mingú, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil ; serve para obras de marchetaria ; ha varias especies : *preto, pardo e róxo*.

Minguá, *s. f.* (h. n.) ave marinha do Brazil.

Mingua e derivados. V. *Mingoa*, etc.

Minha, *s. f.* variação feminina do pron. *meu*, de mim, quando a pessoa, animal ou cousa a que nos referimos é do genero feminino ; *v. g.*, mãe, irmã. *A — gata*, egua, casa, quinta. (V. *Meu.*)

Minham, ou **Minhão,** *s. m.* (Fr. *mignon*), (ant.) mancebo mui querido, amado por homem com amor deshonesto ; puto.

Minha-minha, *s. f.* (voz africana) nome de uma raiz de Angola, contra-veneno.

Minhamundis, *s. m.* (voz asiat.) oleo aromatico de planta narcotica com que se untam os malaios quando se fazem amoucos. (Mendes Pinto.)

Minho e **Entre-Douro-e-Minho,** (geogr.) V. *Entre-Douro e Minho.*

Minho, (geogr.) rio que nasce na Gallíza, da qual separa Portugal por espaço de dez leguas, desde uma acima de Melgaço a quem banha, assim como a Monção, Valença, Villa Nova de Cerveira e Caminha, além de outras povoações na Hespanha, e desagua no Oceano com sessenta leguas de curso, das quaes é só navegavel seis para pequenas barcas. E' piscoso em salmão, lampreias e trutas ; é bastante caudaloso, de margens apertadas e penhascosas, mui rapido desde que entra em Portugal, e, ao desembocar no Oceano, fórma a ilhota chamada *Insua*. Além de muitos caudalosos affluentes no reino vizinho, recebe no territorio portuguez, á esquerda, o Côura, o Ancora, o Lapela ou Côrtes e mais dous riachos,

Minhóca, *s. f.* (do lat. *minutus*, diminuto, pequeno) verme vulgar, semelhante á lombriga : — (t. infantil) o membro viril de criança.

Minhocal, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Celorico da Beira ; 300 habitantes.

Minhocão, *s. m.* (h. n.) monstruoso amphybio que dizem ha nas lagôas das provincias centraes, no Brazil.

Minhotaes, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Barcellos ; 380 habitantes.

Minhoteira, *s. f.* (de *minhoto*, s., carp., e des. *eira*) ponte de taboas para passar cava, fosso, brejo ou ribeiro.

Minhôto, *adj.* e *s. m.* da provincia do Minho, natural do Minho.

Minhôto, *s. m.* (do gr. *iktin, iktimos*. Schrevelio o deriva de *iktar*, perto, ou de *iknеomai*, vir sorprender. Eu antes o derivaria de *ités* ou *itis*, atrevido. O *mim* prefixo parece-me vir de *minuos*, pequeno) milhano ou milhafre ; (carp.) gatos, dois triangulos de páu unidos pelas bases, cujos apices se embebem na trinca ; a significação transiata é tirada das garras da ave.

Miniac-Morvan, (geogr.) villa de França, a legua e meia ao SO de Chateauneuf ; 3,065 habitantes.

Miniatura, *s. f.* (Ital., do lat. *minuo, ere*, diminuir) pintura mui delicada feita aos pontinhos com côres desfeitas em agua, e em ponto pequeno ; de ordinario é retrato.

Minima, *s. f.* (subst. de des. f. do *minimo*) nota de musica que vale metade da semi-breve.

Minimo, a, *adj.* (Lat. *minimus*, superl. de *minor*) o mais pequeno ou diminuto ; insignificante, de nenhuma importancia ; *v. g.*, póde estar sem o — cuidado. Porção—. *Cousas —s*, minucias, cousas de pouca importancia. Vieira disse : *por mais* minima *que seja a parte da hostia* ; é incorrecto, e o *mais* é inadmissivel, a não se tomar *minima* figuradamente por *diminuta*.

Minimos, *s. m.* os religiosos de S. Francisco de Paula.

Minina. V. *Menina.*

Minineiro. V. *Menineiro.*

Minino. V. *Menino.*

Minio, *s. m.* (Lat. *minium*, vermelhão. Creio que vem do gr. *alima*, sangue. Court de Gébelin diz que *min* em celtico significa fogo, sangue e vermelho) azarcão, vermelhão, cinabrio nativo ou artificial. Na nova nomenclatura chimica chama-se oxydo de chumbo.

Ministerial, *adj. dos 2 g.* pertencente, relativo ao ministerio, que emana dos ministros de estado ; *v. g.*, ordens, providencias *ministeriaes* ; affecto ao ministerio ; *v. g.*, este deputado é —.

Ministerialmente, *adv.* segundo o ministerio ou officio ; officialmente.



Ministério, *s. m.* (Lat. *ministerium*) qualquer officio, occupação manual, mister; agencia; *v. g.*, pelo — do parocho, medico, notario: —, os ministros do estado que formam o gabinete do rei ou chefe do governo.

Ministra, *s. f.* (de *ministrar*) a que ajuda, auxilia para o conseguimento de alguma cousa; medianeira. *Ex.* « A arte é — da virtude. *Vieira.* » « Opis, — de Diana. » « Aquella lingua, — de celestiaes conceitos. *Souza.* »

Ministração, *s. m.* ministro, ou magistrado de grande saber e integridade,

Ministrado, a, *p. p.* de ministrar, e *adj.* dado, prestado (auxilio, soccorro).

Ministrador, *s. m.* pessoa que ministra, dá, auxilia.

Ministrar, *v. a.* (Lat. *ministrare*, de *manus*, mão, e *struere*, pôr, preparar, apromptar) dar, fornecer, prestar; *v. g.*, — os meios, soccorros, auxilio, adjutorio, os gastos, a despeza; — materia, argumentos: —, *v. n.* fazer de ministro.

Ministraria, *s. f.* exercicio de ministros de estado.

Ministrel. V. *Menestrel.*

Ministriee, *s. f.* (joc.) vida do magistrado. *Entrar na* —.

Ministril, (ant.) V. *Menestrel.*

Ministro, *s. m.* (Lat. *minister*. V. *Ministrar*) o que exerce emprego de magistratura: — *de estado*, membro de ministerio ou gabinete, secretario de estado, enviado em côrte estrangeira: — *plenipotenciario*, *extraordinario*, *residente*: — *do altar*; — *do Senhor*; — *da Igreja*, sacerdote: — *do Evangelho*, cura, parocho protestante: — *geral*, o provincial ou geral de communidade religiosa: —*s*, os padres que dizem a epistola o o Evangelho nas missas cantadas: —, o que ajuda, auxilia alguem em alguma cousa; (fig.) meio, instrumento, agente. *Os* —*s da morte*, os tyrannos, os algozes. *A peste*, *o cholera* são *terriveis* — *s da morte.*

Minnesinger, (hist.) nome usado na Allemanha durante a idade média para designar os poetas chamados em França *trovadores*. Os *minnesingers* eram cavalleiros e nobres que viviam na côrte dos principes.

Minoração, *s. f.* diminuição (fig.) allivio; *v. g.*, — do mal, da dôr, da pena, do castigo, dos impostos, tributos.

Minorado, a, *p.* p. de minorar, e *adj.* diminuido, mitigado (fig.) allivado.

Minorar, *v. a.* (Lat. *minuo*, *ere*, ou de *minor*, menor) diminuir: — *os humores*, (loc. med.) ovacuá-los brandamente; (fig.) alliviar; *v. g.*, — o mal, a dôr, a magoa.

Minorar-se, *v. r.* abrandar, diminuir.

Minorativamente, *adv.* de maneira minorativa.

Minorativo, a, *adj.* que diminue.

Minorca, (*Balearis minor* dos antigos, *Menorca* em hespanhol), (geogr.) uma das ilhas Baleares; 44,000 habitantes. Capital, Porto-Mahon. E' dividida em quatro districtos: Mahon, Ciudadela, Mercadal, Almayor

Minorista, *s. m.* o que recebeu as ordens menores do sacerdocio.

Minos, (myth.) rei de Creta e legislador dos cretenses; passava por filho de Jupiter e de Europa. Veiu da Asia estabelecer-se em Creta, e governou com tanta sabedoria que os poetas consideraram-o como um dos juizes do inferno.

Minotauro, (myth.) monstro de Creta, metade homem, metade touro; nasceu dos amores de Pasiphae com um touro, e foi fechado em um labyrintho construido por Dédalo, onde elle se sustentava de carne humana. Foi morto por Theseu. Julga-se que o touro, pao do Minotauro, não era outra cousa senão um certo Tauro, general de Minos.

Minsk, (geogr.) cidade da Russia européa, capital do governo de Minsk, sobre o Svisloche, a 250 leguas ao SO. de S. Petersburgo. 2,000 habitantes.

Mintir. V. *Mentir.*

Mintira. V. *Mentira.*

Minturnes, (*Minturnæ*, hoje *Trajetto*), (geogr.) cidade do Latium meridional, entre Sinuessa e Caieta, perto da embocadura de Liris.

Minuano, (t. do Brazil) vento forte do oéste.

Minuanos, *s. m. pl.* nação da aborigenes que habitava na provincia do Rio Grande do Sul, no Brazil.

Minúcia, *s. f.* (Lat. *minutia*) cousa diminuta, de pouca entidade, de pouca importancia.

Minucio Felix (Marco), (hist.) orador romano; nasceu em Africa no começo do seculo III; adquiriu grande reputação em Roma pela sua eloquencia.

Minucioso, a, *adj.* que se occupa em minucias (pessoa), narrado, descripto miudamente; *v, g.*, narração, relação —.

Minudência, *s. f.* (do lat. *minutus*, miudo) minucia, miudeza: —*s pl.* cousas miudas, miudezas.

Minuir. V. *Diminuir.*

Minúsculo, a, *adj.* (Lat. *minusculus*) pequeno, miudo. *Caracter* —. *Letras* —*s*, oppõe-se a *maiusculo.*

Minuta, *s. f.* (de *minutar*) apontamentos das clausulas de escriptura, contrato; esboço, para depois se lavrar nas fórmas legaes.

Minutado, a, *p. p.* de minutar, e *adj.* assentado em minuta.

Minutar, *v. a.* (do lat. *minutus*, miudo) assentar, fazer apontamento das clausulas de contrato, escriptura, etc., para depois se lavrar em fórma legal; *v. g.*, — requerimento, condições, artigos.

Minutissimo, a, *adj. superl.* de minuto, miudissimo.

Minuto. V. *Diminuto.*

Minuto, *s. m.* a sexagesima parte de um grau da ecliptica, ou de uma hora.

Minyeh ou **Minyeh-el-Khasim**, (geogr.) cidade do Egypto, capital da provincia de Minyeh.

Minyeh, (geogr.) provincia do Egypto, entre as de Beni-Soueyf ao N., e de Syout ao S.; 160,000 habitantes.

Minyos, (geogr.) nome commum aos habitantes de Iolcos na Thessalia, e aos d'Orchomenes na Beocia.

Mioesen, (geogr.) lago da Noruega, a sete leguas ao N. de Christiania.

Miólo ou **Miôllo**, *s. m.* (Lat. *medulla*, e directamente do fr. ant. *moilon*, *molon*, centro, meio, ou de *moêle*, medulla) a parte central e molle das arvores, das nozes, etc.; —, a parte interna e mais dura de certas arvores; *v. g.*, — do pau férro, da sicopira; tutano dos ossos; (fig.) o melhor, mais succoso: —, o cerebro, o juizo, entendimento. *Fazer os* —*s em agua*, applicar muito o pensamento. *Dar volta ao* —, perturbar-se o juizo. *Os* —*s*, o cerebro.

Miolôso, a, *adj.* que tem muito miolo (fallando das arvores).

Mioludo. V. *Mioloso.*

Miômo, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Vizeu, concelho de Satam; 1,000 habitantes.

Miope. V. *Myope.*

Miossens, (*Mille Sancti*), (geogr.) aldeia de Franca, a sete leguas ao N. de Pau; 300 habitantes.

Miqueletos, (hist.) habitantes dos Pyrenéus que exercem o officio de guias, e que outr'ora serviam nas tropas hespanholas como corpos irregulares.

Miquelon (O), (geogr.) ilha do golpho de S. Lourenço.

Mir, (do arab. *emir*, chefe) capitão, commandante turco, persa.

Mira, *s. f.* (de *mirar*) peça de metal das armas de fogo e d arremesso que serve de enfiar a vista ao alvo; (fig.) alvo. *Ponto de* —, alvo. *Ter*, *pôr a* — *em alguma cousa*, procurar attingir, conseguir. *A'* — (loc. adv.) á espreita, vigiando.

Mira. V. *Odemira.*

Mira, (geogr.) villa e freguezia de Portugal, na provincia da Beira, cabeça do concelho do mesmo nome, comarca de Anadia, tres leguas ao S. de Aveiro; tem 5,700 habitantes, quasi todos pescadores, e é situada junto á lagôa do mesmo nome, que tem um quarto de legua de comprimento, e quasi o mesmo de largura, alimentada por algumas correntes que nella desaguam, e correm depois para a ria de Aveiro, que lhe communica as especies de peixe em que abunda, e no seu ambito se reune durante o inverno extraordinaria quantidade de aves aquaticas: —, freguezia na

provincia da Extremadura, concelho do Porto de Moz, a cinco leguas de Leiria ; 425 habitantes.

Mirabeau (Conde de), (hist.) o maior orador da revolução franceza; nasceu em 1749, morreu em 1791. Tornou-se celebre na assembléa franceza pelos seus eloquentes discursos. Depois de se ter mostrado audacioso reformista, quiz ser o sustentaculo do throno, o que lhe acarretou numerosos inimigos. O seu maior titulo de gloria são os seus *Discursos*, dos quaes em 1825 se publicou uma edição completa em nove vol. de 8º.

Mirabeau, (geogr.) aldeia do França, a sete leguas ao SE. de Apt , e 600 habitantes.

Mirabella, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a tres leguas a E. de Montefusco ; 5,400 habitantes.

Mirabolano. V. *Myrobolano.*

Mirac, (anat.) V. *Abdomen.*

Miráculo. V. *Milagre.*

Miraculosamente. V. *Milagrosamente.*

Miraculosissimo, a, *adj. superl.* do miraculoso.

Miraculóso. V. *Milagroso.*

Miradazes, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes , comarca e concelho de Miranda ; 115 habitantes.

Mirado, a, *p. p.* de mirar, e *adj.* olhado com muita attenção.

Miradôr e **Miradouro,** (ant.) V. *Mirante.*

Miradour , (geogr.) cidade de França, a quatro leguas ao NE. de Lectoure ; 1,800 habitantes.

Miragaia, *s. m* (h. n.) chama-se no Brazil a um peixe com figura semelhante á do bacalhão.

Miranhas, *s. m. pl.* cabilda de sylvicolas que habitavam no Pará, no Brazil.

Mirambeau , (geogr.) cidade de França , a tres leguas ao SO. de Jonzac ; 3,000 habitantes.

Miramento , *s. m.* (ant.) grande attenção , circumspecção.

Miran-Scha, (hist.) um dos filhos do Tamerlan, valente guerreiro ; herdou todos os dominios de seu pae, mas foi desthronado em 140 por seu filho Mirza Aboubekr, fallecendo em 4?8.

Miranda , (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Arcos do Val de Vez ; 650 habitantes.

Miranda-do-Corvo , (geogr.) villa e freguezia de Portugal, na provincia da Beira, cabeça do concelho do mesmo nome, comarca da Louçã, a tres leguas ao SE. de Coimbra, sobre o rio Dueça ; 3,350 habitantes.

Miranda-do-Douro, (geogr.) cidade de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, cabeça do concelho do mesmo nome, na margem direita do Douro que a separa da Hespanha, no declive de um morro, sobre cujo cume se vêem ainda as ruinas de seu antigo castello. Pertence ao districto de Bragança, d'onde dista oito leguas ; 800 habitantes. Esta cidade era cabeça do bispado, que em 1545 foi desmembrado do arcebispado de Braga ; porém já ha muito que se extinguiu, e a residencia do prelado é em Bragança. Chamou-se antigamente *Contium*, *Parmica* e *Sepmeia.* D. Affonso Henriques a reedificou, e ainda conserva algumas arruinadas fortificações, mas não merece a categoria de cidade. Parece que o *cochicho*, especie de grande cotovia que arremeda o canto de muitas aves, é indigena dos seus arredores.

Miranda-do-Ebro, (*Deobriga*), (geogr.) cidade de Hespanha, a vinte leguas ao NE. de Burgos, sobre o Ebro ; 2,100 habitantes.

Mirande , (geogr.) cidade de França , sobre o Baize, a seis leguas ao SO. de Auch ; 2,532 habitantes.

Mirandella, (geogr.) villa de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, cabeça de comarca e concelho do mesmo nome, no districto de Villa-Real , d'onde dista cinco leguas ao NE. , sobre o rio Tua, onde está vistosamente situada, com uma bella ponte de pedra de dezenove arcos, que a reune á *Golfeira ;* o seu aspecto geral assemelha-se ao de Coimbra ; 1,32 habitantes.

Mirandola, (geogr.) cidade do ducado de Modena, a sete leguas ao NE. de Modena , sobre o Burrana ; 8,200 habitantes.

Mirante, *s. m.* (do *mirar*) logar no alto de edificio d'onde se descobre grande extensão de terreno ou mar.

Mirão , *s. m.* o que se entretem em ver jogar ; o que assiste a algum espectaculo.

Mira-olho, *s. m.* (que admira o olho), pecego grande e córado. Pecego de —.

Mire-de-Tibães , (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho , comarca e concelho de Braga ; 500 habitantes.

Mirebalez, (geogr.) antigo paiz da França, no pequeno governo de Saumur.

Mirebeau, (geogr.) cidade de França, a cinco leguas e meia ao NE. de Dijon ; 1,200 habitantes.

Mirebeau, (geogr.) cidade de França, a seis leguas ao NO de Poitiers ; 1,800 habitantes.

Mirecourt, (*Mercurii Curtis*), (geogr.) cidade de França , na esquerda do Madon, a sete leguas ao N. de Epinal ; 5,684 habitantes.

Miremont, (geogr.) nome de muitas povoações de França ; duas das mais importantes são situadas , uma no districto de Puy-de-Dôme , e tem 1,300 habitantes , e a outra no districto de Dordogne , e tem 1,0?0 habitantes.

Mirepoix, (geogr.) cidade de França, a seis leguas a E. de Pamiers, na esquerda do Lers ; 4,060 habitantes.

Mirificado , a, *p. p.* de mirificar , e *adj.* maravilhado.

Mirificar, *v. a.* tornar maravilhoso ; infundir admiração. *Querendo Deus — seus servos* , encher de admiração. *Bernard.* ; *Floresta.*

Mirifico, a, *adj.* (Lat. *mirificus*) maravilhoso, admiravel. Usado em estylo mystico.

Miriripe, (geogr.) pequeno rio da provincia da Parahyba, no Brazil ; dirige-se do occidente para o oriente, separando o districto da cidade de Parahyba do da villa de Montemór, e vae desaguar na enseada de Lucena

Mir-Mahmoud ou **Mahmoudscham ,** (hist.) soberano da Persia , da dynastia dos afghaus; começou a reinar em 1722, foi deposto em 1725.

Mirmiran, corrupção de *emir-al-omra*, nome dos governadores dos *sandjakatos* , isto é , districtos na Turquia.

Mirobalano. V. *Myrabalano.*

Mironga-Grande, (geogr.) prazo da corôa portugueza, no districto de Tette, que tem de comprimento tres leguas , e de largura duas.

Mironga-Pequena, (geogr.) prazo da corôa portugueza, no districto de Tette, com tres leguas de comprimento e uma e meia de largura. Produz trigo, milho, meixoeira, medelim , palma christi , e toda a qualidade de legumes e hortaliças.

Miropolia, (geogr.) cidade da Russia européa, a 23 leguas ao SO. de Koursk ; 6,000 habitantes.

Mirra. V. *Myrrha.*

Mirrado, a, *p. p.* de mirrar, e *adj.* resequido : — *de fome. A mão* —, definhada: —, untado , preparado com myrrha

Mirrar, *v. a.* (de *myrrha*, e *ar* , des. inf.) definhar, tornar secco como as mumias ; untar, preparar com myrrha: — *com fome.* A doença o *mirrou.*

Mirrar-se, *v. r.* seccar-se, marasmar-se (por doença, inedia , etc.).

N. B. Devêra escrever-se *myrrhar*, mas o uso constante é *mirrar.*

Mirrastes, *s. m. pl* (cozinh.) succo de amendoas pisadas que se deita sobre aves cozidas.

Mirteto, *s. m* (do lat. *myrtus*), (p. us.) bosque de murta ou myrto. (V. *Murtal.*)

Mirto ou **Myrto,** *s. m.* (Lat. *myrtus*) murta, planta. (V. *Murta.*)

Mir-Weiss, (hist.) chefe da tribu afghan de Khaldejh; tornou-se independente em 1709 , e desbaratou as tropas enviadas contra elle pela côrte de Ispahan. Morreu em 1715.

Mirzapor, (geogr.) cidade da India ingleza no antigo Allahabad, capital de um districto, a 22 leguas ao SE. de Allahabad ; 200,000 habitantes.

Misagra. V. *Bisagra.*

Misanga, (geogr.) aldeia de negros e gente pobre, sita ao S. da ilha de Moçambique, junto do mar.

Misanthropia, *s. f.* (Gr. *miseó*, aborrecer, e *anthropos*, homem) aversão á convivencia social; esquivança da conversação, ou trato dos homens, odio á humanidade.

Misanthropiar, *v. n.* (p. us.) viver como misanthropo.

Misanthropice. V. *Misanthropia.*

Misanthrópico, a, *adj.* dada á misanthropia.

Misanthropismo. V. *Misanthrapia.*

Misanthrôpo, *s. m.* o que aborrece o trato, a sociedade dos homens, a convivencia social: —, *adj.* que tem aversão á sociedade, á humanidade.

Misantropia. V. *Misanthropia.*

Miscaro ou **Miscarro,** *s. m.* especie de cogumelo venenoso.

Miscellânea, *s. f.* (Lat. *miscellanea*) congerie desordenada; collecção de tratados sobre diversos assumptos.

Mischna ou **Misna,** (hist.) collecção das leis civis e das tradições rabinicas dos judeus.

Miseno (Cabo), (geogr.) cabo na costa O. da Italia, a quatro leguas ao SO. de Napoles.

Miserabilíssimo, a, *adj. superl.* (do lat. *miserabilis*) muito miseravel, mui desventurado.

Miseração, *s. f.* (Lat. *miseratio onis*) compaixão, dó, commiseração.

Miserado, a, *p. p.* de miserar-se, e *adj.* lastimado.

Miseramente, *adv.* miseravel, tristemente.

Miserando, a, *adj.* (Lat. *miserandus*) digno de compaixão, de lastima; lastimoso. *Estado—.*

Miserar, *v. a.* Bluteau, no *Supplemento*, diz que é verbo antiquado, que significa *malquistar*, e cita o autor da vida do condestavel Nuno Alvares Pereira.

Miserar-se, *v. r.* (Lat. *miseror, ari*) lastimar-se queixar-se do seu mal.

Miserável, *adj. dos 2 g.* (Lat. *miserabilis*) que padece miserias, desgraças.

Miseravelmente, *adv.* lastimosamente: —, com avareza.

Miserere, *s. m.* (Lat. de *misereor, eri*) psalmo que começa por esta palavra, que significa *tende compaixão. Colica de—*, nó uos intestinos.

Miséria, *s. f.* (Lat., de *miser*, infeliz, que os etymologistas derivam do gr. *mógos*, afflicção) estado infeliz, pobreza, trabalhos, afflicções que excitam a compaixão. *Estar em—. Passar —s*, nescessidades; lastima; *v. g.*, é—que se diga, faça, etc.: —, avareza, mofina.

Misericórdia, *s. f.* (Lat. *misereor, eri*, compadecer-se, e *cor, cordis*, coração) compaixão, dó, commiseração, disposição, inclinação a alliviar as miserias alheias, a diminuir o rigor da pena incorrida. *Tende — de mim*, compadecei-vos. *Obras de—*, actos de caridade. *Casa da—*, instituição pia, cujos irmãos cuidam dos enfermos pobres, criam os engeitados, casam orphãos que ahi se educam, enterram os defuntos pobres, etc.

Misericordiadôr, *s. m.* o que se compadece, é misericordioso.

Misericordiosamente, *adv.* com misericordia.

Misericordiosissimamente, *adv. superl.* de misericordiosamente.

Misericordiosissimo, a, *adj. superl.* de misericordioso.

Misericordiôso, a, *adj.* (Lat. *misericors, dis*) que se compadece, que usa misericordia

Misero, a, *adj.* (Lat. *miser*, que cremos vir de *amittere*, perder, pret. *amisi*, e não do rad. gr. *mógos*. afflicção, *mogherós*, infeliz, miseravel. Em todas as linguas celticas, como bem notou Court de Gébelin, *mis* ou *mes* significa perda, falta) miseravel, infeliz, desgraçado, pobre, em estado lastimoso: —, mesquinho, escasso, avaro. Usa-se subst.: *aquelles —s.*

Misérrimo, a, *adj.* (Lat. *miserrimus*, superl. de *miser*) infelicissimo, mui desgraçado.

Misilhão. V. *Mexilhão.*

Misithéa, (hist.) sogro de Gordiano III; foi prefeito do pretorio no reinado deste principe, governou com sabedoria, e repellin os parthos. Morreu em 243.

Misitra ou **Mistra,** (geogr.) cidade do reino actual da Grecia, a dezesete leguas ao S. de Napoli de Romania, sobre o Vasilipotano; 2,000 habitantes.

Misivri, (*Mesembria*), (geogr.) cidade da Turquia européa, a sete leguas ao NE. de Bourgaz.

Misnia, (*Meissen* em allemão), (geogr.) um dos cinco circulos do reino de Saxe, limitado ao N. e a E. pelos estados prussianos, ao SE. pela Bohemia, ao SO. e a O. pelos circulos de Erzgebirge e de Leipsik, 336,000 habitantes. Capital, Dresde.

Misraim, (hist.) filho de Cham e neto de Noé; reinou no anno 3,200 no Egypto, o qual na Escriptura tem o nomo de *terra de Misraim.*

Missa, *s. f.* (Lat. *missa*, deriv. de *missio*, despedida, porque acabada a ceremonia diz o sacerdote: *Ite missa est*, isto é, *missa gens*, a gente póde retirar-se) serie de orações e leituras que os sacerdotes catholicos romanos e os do rito grego orthodoxos ou schismaticos recitam todos os dias diante do altar, e cuja parte essencial é a consagração do pão e vinho, o o sacrificio eucharistico do corpo e sangue do Jesus-Christo: — *séeca*, em que o sacerdote não consagra: — *calada, rezada* ou *chan*, recitada, não cantada: — *pontifical*, dita pelo pontifice ou com as ceremonias das missas solemnes ditas pelos papas: — *cantada; — das almas; — dos finados*, dita pelos defuntos: — *officiada, official* ou *requiem*, por pessoa que falleceu: — *votiva*, que o sacerdote diz fóra da ordem do kalendario, por devoção propria: — *nova*, a primeira que celebra o presbytero: — *de tres em renge* (do fr. *rang*, ordem, fileira), (ant.) cantada a tres vozes com acompanhamento de orgão: — *de sacrificio* ou *de sobre-altar*, que o padrô diz sobre o altar. *Dizer —*, celebrá-la: —, orações ditas por ecclesiasticos não presbyteros em vez de missa; *v. g.*, dos diaconos, subdiaconos, acolytos: — *de padre-nosso*, ou de *pater noster*, orações ditas pelos leigos quo não sabiam officiar as missas de sobre-altar, ondo o povo respondia e cantava, e se tiravam collectas: — *de psalterio*, psalmos rezados: —*s* (fig.) esmolas para obras pias, hospitaes, missas de finados.

Missado, *adj. m.* (*missa*, e des. part. *ado*) ordenado sacerdote, presbytero, que póde dizer missa.

Missal, *s. m.* livro que contém as orações e passagens dos Evangelhos que se lêem na missa: — *mystico*, que contém a missa para todos os dias do anno: — *adj. livro —*, da missa.

Missar, *v. n.* (*missa*, e *ar*, des. inf.), (p. us.) dizer missas. *Clerigo de —*, que vivo de dizer missa, o não tem outro prestimo: —, ouvir missa: —, *v. a.* (p. us.) — *alguem*, dizer missas por elle.

Misser (corrupção do fr. *méssire, monsire*, meu senhor, senhor), (ant.) senhor, preposto a nome proprio; *v. g.*, *misser* Guilherme.

Missi Dominici, (isto é, *enviados do senhor*), (hist.) no tempo dos reis francos da segunda raça dava-se este nome a certos commissarios reaes que eram enviados ás provincias para syndicarem do procedimento dos condes e duques, e para julgarem em ultima instancia nos casos de appellação para o rei; os seus poderes eram immensos.

Missinipi, (geogr.) rio da America do Norte, na Nova-Bretanha; sáe do lago da Ilha-Crosse; corre a E. e a NE., e cáe na bahia de Hudson.

Missionado, a, *p. p.* de missionar, e *adj.* instruido, governado por missionarios. *Aldeias —s do Uruguay.*

Missionar, *v. a.* (*missão*, e *ar*, des. inf.) instruir como missionario, por missão; —, em sentido *n.*, prégar missão.

Missionário, *s. m.* (do lat. *missio, onis*, e des. *ario*) o sacerdote que prega missão entre infieis, ou ainda em terra de christãos.

Mississipi, (isto é, *mãe das aguas*, chamado *Meschacebeu* pelos natchez), (geogr.) rio da America septentrional; sáe do lago Leech, corre ao S., e cáe no mar do Mexico, depois de ter atravessado grande porção de territorio.

Mississipi, (geogr.) um dos Estados-Unidos da America septentrional, limitado pelos estados de Tenneseo ao N., de Alabama a E., de Arkansas e Luisiana a O., por este ultimo e pelo golpho do Mexico ao S.; 300,000 habitantes. Capital, Jakson.

Missivo, a, *adj.* (do lat. *missus*, p. p. de *mittere*,

mandar, e des. *ivo*) que se manda, envia; *v. g.*, tiro —, setta, dardo, bala que se lança.

Missões, (geogr.) nome dado particularmente ás colonias formadas pelos missionarios catholicos da America, nos confins dos paizes submettidos aos europeus; as mais celebres são: as *Sete Missões* da provincia de S. Pedro, no Brazil; o *districto das Missões* á direita do Paraná; e as *Missões peruvianas*, que submetteram á Hespanha a vasta provincia de Maynas.

Missões, (geogr.) nome de duas aldeias de indios tupinambás, no Brazil, no districto de Villa-Nova de Santo Antonio, provincia de Sergipe.

Missolonghi, (geogr.) cidade da Grecia, a onze leguas a O. de Lepanto, á entrada do golpho de Patras.

Missoury, (geogr.) grande rio da America do Norte; nasce nos montes pedregosos, corre ao N. até ás grandes *Cataractas*, e cáe no Mississipi.

Missoury, (geogr.) um dos Estados-Unidos da America do Norte, entre os sioux, os mandanes e os osages ao N. e a O.; o Arkansas ao S., os estados do Illinez, de Kentucky e de Tennesee a E.; 240,184 habitantes. Capital Jefferson.

Misteek, (geogr.) cidade dos estados austriacos, a sete leguas ao NE. de Korneuburgo; 2,500 habitantes.

Misteirôso, *s. m.* (*mister*, e des. *oso*), (ant.) official mecanico; —, *adj.* necessitado.

Mister, *s. m.* (Lat. *ministerium*, fr. ant. *mestier*, hoje *métier*, officio mecanico) officio, exercicio. *Ex.* « Todos em seu —. Para aquelle — da guerra. *Barros.* » —, necessidade. *Ha, hão* —, tem necessidade. *Hei* — ou *de* —, preciso, necessito. *Haveis de — conselho alheio*, necessitaes ou necessitarias: —, ministerio.

Syn. comp. *Mister, arte, officio, Mister* é o officio mecanico e manual que só requer destreza no artifice. *Arte* é mais extensivo e comprehende as regras, os processos, o artificio. Um official tem um *mister*, e pratica uma *arte*. Além de que, *arte* admitte e requer engenho, invenção, e admitte a denominação de *liberal*. *Officio* é propriamente occupação.

Misteres, *pl.* (ant.) vassallos obrigados a não largar as terras dos senhores; correspondiam ao que os francezes chamam *serfs de la glèbe*: —, os procuradores no senado de Lisboa dos 24 officios mecanicos.

Misterio. V. *Mysterio.*

Misticamente. V. *Mysticamente.*

Misticismo. V. *Mysticismo.*

Mistico. V. *Mystico.*

Mistico, a, *adj.* (do lat. *mistus*, misturado, unido, ligado, de *miscor, cri*, misturar) contiguo immediatamente; *v. g.*, casas—*s:* —, miscellanea; *v. g.*, fórma—; cousas—*s:* —, em sociedade, de companhia; *v. g.*, viver — com alguem.

N. B. Os que não attendem á etymologia escrevem *mystico*, mysterioso, occulto, com *i*, confundindo assim termos de tão diversa origem e significação.

Mistiço. V. *Mestiço.*

Mistificar. V. *Mystificar.*

Mistifório, *s. m.* (famil.) misturada de cousas ou pessoas sem distincção. Diz-se á má parte.

Misto, a, *adj.* (Lat. *mistus*) misturado; que participa de duas cousas. *Casos de—fóro*, que pertencem ao juizo ecclesiastico e ao secular. *O imperio* —, poder de impôr penas pecuniarias e não de sangue. *Côr* —, de mescla. (V. *Mixto.*)

Misto. V. *Mixto.*

Mistretta, (*Amastra* ou *Mytistratus*), (geogr.) cidade da Sicilia, a 22 leguas ao SE. de Palermo; 8,000 habitantes.

Mistura, *s. f.* (Lat. *mistura*) mixto, união de cousas differentes; o acto de misturar; no Alemtejo, agua-pé. *Pão de*—, de varias farinhas. *Linguagem de*—, idioma formado de linguas diversas, cheio de barbarismos; *v. g.*, o maltez, a lingua franca:—*matrimonial* ou *de raças*, por casamento: —*salina;*— *cretacea*, preparação pharmaceutica liquida.

Misturada, *s. f.* mistura de hortaliças que se vendem em mólhos e se guizam juntas; mistura de cousas diversas.

Misturadamente, *adv.* sem distincção, confusamente.

Misturado, a, *p. p.* de misturar, e *adj.* confundido, junto com cousa diversa. *Sangue* —, de mestiços.

Misturar, *v. a.* (*mistura*, e *ar*, des. inf.) juntar cousas divérsas em um todo; *v. g.*, farinha de trigo e centeio, vinho com agua; (fig.) confundir, unir na mesma obra; *v. g.*, versos e prosa; materias serias e jocosas:—*as raças*, cruzá-las, fazendo procrear as femeas fecundadas por animaes de variedades ou raças differentes.

Misturar-se, *v. r.* ingerir-se com outras pessoas em companhia ou conversação.

Syn. comp. *Misturar, confundir. Confundir*, tanto no sentido proprio como no figurado, é misturar de maneira a ser quasi impossivel distinguir as cousas juntas, tomando-se uma por outra; é misturar de modo a produzir confusão; *v. g.*, as sementes de diversas plantas, os termos de differentes linguas, as raças de modo a fazer desapparecer os caracteres distinctivos de cada uma. Por isso *confundir* significa muitas vezes *não distinguir.*

Misulas, *s. f. pl.* — *do coche*, lavores de madeira em que assenta o tejadilho: — (archit.) V. *Metópa.*

Misura. V. *Mesura.*

Misurado. V. *Mesurado.*

Mitau ou **Mittau,** (*Jelgava* em lithuanio), (geogr.) cidade da Russia européa, capital do governo da Curlandia, sobre o Aa; 12,500 habitantes.

Mitcham, (geogr.) cidade de Inglaterra, a tres leguas ao SO. de Londres; 4,500 habitantes.

Mites ou **Metins,** *s. m. pl.* (voz afric.) fios de contas de vidro ou de barro vidrado que as mulheres cafres usam por gargantilha. Corriam como moeda em Moçambique. Dez *mites* fazem um *lipate* ou *lipote*, e vinte *lipotes* uma *motova*, que valia ordinariamente 400 réis.

Mithras, (myth.) divindade suprema dos antigos persas; os gregos e os romanos confundiram-a com o sol. Não é mais do que uma personificação de Ormuzd, como principio gerador e imagem da fecundidade. Representam esta divindade debaixo da fórma de um mancebo com um barrete phrygio, uma tunica, um manto sobre o hombro esquerdo e armado com uma espada, que embebe no pescoço de um boi. O culto de Mithras foi introduzido em Roma no anno 67 antes de Jesus-Christo.

Mithridates, (hist.) este foi o nome de muitos reis de varios estados da Asia; os mais conhecidos são os do Ponto, que reinaram antes de Jesus-Christo, pela seguinte ordem:

Mithridates	I.	40?—363
»	II	337—302
»	III	302—266
»	IV	266—222
»	V	222—186
»	VI	157—123
»	VII.	123— 65

O mais celebre destes principes foi *Mithridates Eupator*, chamado tambem *Mithridates-o-Grande*, um dos mais terriveis inimigos dos romanos; era filho de Mithridates VI, e nasceu no anno 135 antes de Jesus-Christo. Foi um valente guerreiro, e nas suas muitas guerras com os romanos algumas vezes os venceu. Mithridates foi morto no anno 65 por um soldado gaulez, que a rogos seus o atravesssou com a espada. Mithridates era activo, intrepido e infatigavel, o teria expulsado os romanos da Asia e da Grecia se não tivesse por oppositores Sylla, Lucullo e Pompeu; tinha prodigiosa memoria, e sabia 22 linguas.

Mithridates I, (hist.) rei dos parthos; succedeu a Phimraate, seu irmão mais velho, no anno 164 antes de Jesus-Christo; subjugou os medas, os persas, a Babylonia e a Mesopotamia, e estendeu os seus dominios desde o Euphrates até ao Indo. Morreu no anno 139 antes de Jesus-Christo.

Mithridates II, (hist.) reinou quarenta annos, do anno 126 antes de Jesus-Christo até ao 86. Fez guerra aos armenios, restabeleceu Antiocho Eusebio nos seus estados, e alcançou muitas vantagens sobre os scythas.

Mithridates III, (hist.) filho primogenito de

Phraate III; subiu ao throno, assassinando seu pae no anno 61 antes de Jesus-Christo. Foi banido do reino por seu irmão Orodo, que o mandou matar no anno 53.

Mithridatium, (hoje *Hassein-Abad*), (geogr.) cidade da Asia-Menor, no limite que separava a Galatia do reino do Ponto.

Mitical. V. *Metical.*

Mitidja, (geogr.) famosa planicie do Algeria, que se estende muito ao S. de Argel.

Mitigação, *s. f.* (Lat. *mitigatio, onis*) minoração, allivio da dôr, ardor, sêde; *v. g.*, — da pena.

Mitigado, a, *p. p.* de mitigar, e *adj.* amansado; abrandado, moderado, alliviado.

Mitigadôr, ôra, *adj.* (Lat. *mitigatorius*) que mitiga.

Mitigar, *v. a.* (Lat. *mitigare*, de *mitis*, maduro; quieto, manso; brando, suave. O sentido translato vem do estado molle, brando, e do gosto macio, sem aspereza, da fruta madura) propriamente significa abrandar a aspereza, amollecer; (fig. e mais us.) suavisar, moderar, alliviar; *v. g.*, — a dôr, o ardor, a sêde, a pena :—, amansar, abrandar a ferocidade, a braveza. *Ex.* « O amor *mitiga* e enternece os homens. *Leão*, Chron. de D. Duarte. »

Mitigativo, a, e **Mitigatório, a,** *adj.* (Lat. *mitigatorius*) que mitiga, que tem a virtude de mitigar.

Mitimno, *s. m.* nome de um vinho mui estimado dos antigos. Tira o nome de Methymna, cidade da ilha de Lesbos.

Mitla, (geogr.) cidade da confederação mexicana, a cincoenta leguas ao SE. de Oaxaca, em uma triste solidão.

Mitondo, geogr.) prazo da corôa portugueza, no districto de Tette, que tem de comprimento cinco leguas e de largura tres. E' cortado de muitos regatos, o que o torna de grande fertilidade nas suas producções.

Mitra, *s. f.* (Lat. e gr., em hebr. *mitron*, do rad. chald. *ithar*, atar, cingir; *mitrim*, laços, cordões. Scaligero diz ser voz syriaca) toucado conico ou ponteagudo que os persas e orientaes trazem na cabeça :—, insignia ecclesiastica que levam na cabeça em certas ceremonias os bispos, arcebispos, abbades; (fig.) a dignidade e o patrimonio de bispo, arcebispo, patriarcha, etc.; *v. g.*, terras, rendas que pertencem á — de Braga. *Jogar as —s* (loc. famil.) ter razões com alguem, jogar as cristas. *Descompôr as —s*, diz-se de pessoas graves que altercam com violencia, desautorisando suas pessoas.

Mitréta, *s. f.* medida antiga de liquidos, que dizem ser igual ao almude. Vem do mesmo radical que *metro*.

Mithridato, *s. m.* triaga, celebre contra-veneno, cuja invenção é attribuida a Andromacho, medico de Mithridates.

Mitro do mar, (h. n.) polypeiros do genero psychodiarios, da familia das esponjas.

Mitro de Neptuno, Mitro Polinez, (h. n.) nome de uma variedade de *madreperola pileus*.

Mitro, (ant.) V. *Manipulo.*

Mitrowitz, (geogr.) cidade dos estados austriacos, a nove leguas ao SO. de Peterwardin; 4,000 habitantes.

Mitylene, (hoje *Médelin*), (geogr.) capital da ilha de Lesbos, na costa E., entre Methymna e Maléa; era uma das principaes cidades da Grecia, e fazia parte da liga eolia.

Miúça. V. *Maunça.*

Miuçalhas, *s. f. pl.* (*miuça*, e des. *alha*) cousas miudas, miudezas, pedacinhos.

Miudamente, *adv.* em pedacinhos; (fig.) com miudeza, por miudo, com individuação; *v. g.*, contar, descrever —.

Miudar. V. *Amiudar.*

Miúde. *A miúde*, *adv.* frequentemente. (V. *Miudo.*)

Miudêza, *s. f.* tenuidade : — *dos grãos de areia, das feições*; delicadeza; (fig.) individuação minuciosa, attenção a cousas minuciosas: —*s*, cousas de pouca entidade, generos miudos; minudencias, minucias.

Miudinho, a, *adj. dim.* de miudo.

Miudissimamente, *adv. superl.* de miudamente.

Miudissimo, a, *adj. superl.* de miudo.

Miúdo, a, *adj.* (Lat. *minutus*, diminuto, de *minuere*, diminuir) pequeno, de pouco volume e numero; *v. g.*, areia —, em fragmentos tenues. *Gado* —, ovelhas, cabras. *Caça* —, coelhos, lebres. *Peixe* —, sardinha e outros peixinhos. *Dinheiro* —, peças pequenas de moeda. *Despezas* —*s*, miudezas. *Povo* —, a plebe, gentalha. *Porções* —*s*, delicadas, como rosto, nariz, bôca pequena, beiços delgados : —, amiudado; *v. g.*, passos —*s* : —, minucioso; *v. g.*, homem — : — curiosidade, narração : —, *s.* retalho, porção pequena; *v. g.*, vender por — : —*s*, peças pequenas de moeda. *Os —s do animal*, as entranhas, azas, pescoço; *v. g.* —*s* da gallinha, do perum: —, adverbialmente. *Pisar* —, dar passos miudos. *Arar* —, fazendo regos mui chegados. *A* —, *adv.* frequentemente. *Por* —, com miudeza, com individuação. *Vender por* —, em retalho.

Miullo, *s. m.* (do fr. *moyeu*; lat. *modiolus*) meião do roda de carro.

Miumaes, (geogr.) freguezia do Portugal, na provincia da Beira, comarca de Rezende, concelho de Aregos; 640 habitantes.

Miunças, *s. f. pl.* cousas miudas. *Dizimos das* —, de frangos, ovos, etc.

Miuzella, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Sabugal, concelho de Castello-Mendo; 580 habitantes.

Mixericar, V. *Mexericar.*

Mixilhão, V. *Mexilhão.*

Mixira, (t. do Brazil) chama-se no Brazil á linguiça feita de carne do peixe-boi. Especie de cipó.

Mixolydio, *adj. m.* ou *s. m.* setimo tom da musica grega que mistura do Lydio.

Mixonga, (geogr.) serra e territorio situado acima de Tette, na Africa oriental, antes de chegar a Zumbo, de que dista seis leguas.

Mixtão, *s. f.* (Lat. *mixtus*, misturado) o acto de misturar; mistura.

Mixtarabe ou **Mistarabe,** *s. m.* nome que se dava aos christãos que viviam com os mouros em Portugal. (V. *Musarabe.*)

Mixto, a, *adj.* (Lat. *mixtus*) misto, misturado. *Monarchia* —, em que o poder legislativo reside collectivamente no rei e em uma camara electiva e outra hereditaria ou vitalicia.

Mixto, *s. m.* mistura; refeição que tomavam antes de entrar a refeitorio os leitores e outros officiaes de algumas communidades.

Miyako ou **Meaco,** (geogr.) cidade do Japão, na ilha de Niphon, na costa meridional; 60,000 habitantes. Residencia do *dairi*, soberano espiritual do Japão.

Mizarella, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho da Guarda; 680 habitantes.

Mnemósyne, (myth.) deusa da memoria; era filha do céu; foi amada por Jupiter, que a tornou mãe das nove musas. Ella deu-as á luz no monte Piério, pelo que as musas são chamadas Piérides.

Mnevis, (myth.) nome do boi consagrado ao Sol na cidade de Heliopolis; rendiam-lhe o mesmo culto que a Apis.

Mniare, (bot.) genero de plantas da familia das paronychias, e da monandria dyginia.

Mo por **M'o,** contracção de *me o.*

Mó, *s. f.* (Lat. *mola*, pedra de moinho, *molere*, moer; rad. *moles*, corpo volumoso, pesado) apparelho de moinho, moenda, pedra de moer; pedra de afiar; *v. g.*, navalhas; — *de gente* (fig.) grande concurso, tropel. A metaphora é tirada do apinhoado da gente junta.

Mõabitas, (*Moabitæ*), (hist.) tribu arabe, oriunda de Moab, filho de Loth; habitava ao SE. da Palestina, ao E. do Mar-Morto, ao S. do rio Arnon e ao N. dos madianitas. Deus prohibiu aos israelistas perturbarem os moabitas na posse das suas terras. Eglon, seu rei, teve os israelitas em captiveiro dezoito annos (1332 a 1314 antes de Jesus-Christo). Depois, vencidos por Saul, obrigados por David a pagar tributo, desbaratados por Jorão, rei de Israel, e por Josaphat, caíram sob o jugo dos assyrios. A sua capital era Rabath-Moab.

Moagem, *s. f.* o acto de moer; o moinho ou o engenho de açucar.

Moal. V. *Mongoal.*

Moallakats, (hist.) nome que os arabes dão a sete

poemas, que consideram sagrados; um exemplar destes poemas está suspenso das abobadas de Kaaba, em Meca.

Moawiah ou **Mohaviah**, (hist.) primeiro califa ommiada; nasceu em Meca no começo do VII seculo de Jesus-Christo; era bisneto de Ommiah, primo do avô de Mahomet. Submetteu o Egypto, Medina, Meca, o Yemen, e augmentou muito o imperio musulmano. No occidente as suas tropas penetraram até ao Oceano-Atlantico; no oriente atravessaram o Oxo, invadiram a Sogdiana, apoderaram-se de Samarcanda e de uma parte da Tartaria. Morreu em Damasco em 680.

Mobil, *adj. dos 2 g.* (Lat. *mobilis*, de *movere*, mover) movediço, movel; (fig.) vario, inconstante: —; *s.* o motor, que dá o impulso.

Mobilar, *v. a.* guarnecer de móveis.

Mobile, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, a setenta leguas ao NE. da Nova-Orléans; 8,000 habitantes.

Mobile, (geogr.) rio formado pelo Alabama e pelo Tombechen; lança-se na bahia de Mobile, nos Estados-Unidos.

Mobilia, *s. f.* móveis de casa.

Mobilidade, *s. f.* (Lat. *mobilitas, tis*) disposição a mover-se, a receber o impulso de motor, facilidade de se pôr em movimento; (fig.) mutabilidade, inconstancia.

Mobilissimo, a, *adj. superl.* de mobil, que se move com summa facilidade.

Mobula, *s. f.* (h. n.) genero de raiz, que se parece muito com as cephalópteras.

Moça, *s. f.* mulher moça, de idade pouco adiantada; criada do servir. (V. *Moço.*)

Syn. comp. *Moça, donzella, rapariga. Moça* é o feminino do *moço*, e designa propriamente a pessoa do sexo feminino de poucos annos, e tambem a criada de todo o serviço.

Donzella é o feminino de donzel, e designa propriamente a mulher que não conheceu varão, e extensivamente a *moça* solteira e nobre que servia a grande senhora. As *donzellas* que haviam servido alguma rainha ou senhora, depois de casadas ainda lhes chamavam *donzellas*, como hoje acontece com as açafatas, e neste sentido é que se deve entender o que disse Camões a respeito de D. Ignez de Castro:

> Tal está morta a pallida *donzella*,
> Seccas do rosto as rosas, etc.
>
> (Lus., III, 134.)

porque na verdade D. Ignez de Castro era *donzella* do paço, e foi lá que D. Pedro I se enlevou em sua formosura.

Rapariga é o feminino de rapaz, e significa vulgarmente *moça* de baixa origem, e tambem criada de servir, servilheta.

Donzella é termo nobre o decente; não assim *rapariga*, e ainda menos *moça*, que muitas vezes se toma em mau sentido, como fez Camões fallando de Annibal:

> Tu tambem Peno prospero o sentiste,
> Depois que uma *moça* vil na Apulia viste.
>
> (Lus., III, 141.)

Moça-branca, *s. f.* (h. n.) abelha do Brazil de côr amarella desmaiada, quasi branca, muita esguia e do tamanho de uma mosca.

Móça. V. *Mossa.*

Móca, *s. f.* (do fr. *moquer*, escarnecer, do gr. *mokaô* escarnecer), (ant.) zombaria, mofa: —, (p. us.) labia.

Mocadão, *s. m.* (Arab. *mocaddam*; é o mesmo que *almocadem*, sem o artigo *al*) patrão, arraes de lancha na Asia.

Moçafo, *s. m.* (do arab. *moshafon*, livro ou codigo sagrado; deriva-se do verbo *sahafa*, escrever, compôr livros. Precedido do artigo *al* significa o Coran, Alcorão) Alcorão, o Coran, livro da lei mahometana.

Moçalhão, *s. m. augm.* (chulo) de moço, moço taludo. *Ex.* « Tres *moçalhões* tão bem feitos como elle. *Tempo d'Agora.* »

Mocamaos, *s. m. pl.* (t. braz.) negros fugidos.

Mocambinho, *s. m.* (t. braz.) choça, quilombo, habitação feita no mato por negros fugidos.

Moçambique, (geogr.) nome de uma das provincias ultramarinas de Portugal, situada na Africa oriental, que se estende desde a bahia de Lourenço-Marques até Cabo-Delgado, com mais de 400 leguas de costa, e que abrange para o interior perto de duzentas na sua màior largura, a qual foi creada governo independente da India, a que até então esteve sujeita, em 1750. E' dividida esta provincia em sete districtos ou governos subalternos, que são: o de Quilimane, o do Senna, o de Tette, que comprehende Zimbaoé, o de Inhabane, o de Lourenço-Marques, o de Sofalla, e o de Cabo-Delgado; 300,000 habitantes.

Moçambique, (geogr.) ilha situada na costa deste nome, na região da Cafraria. Foi descoberta por Vasco da Gama a 28 de Fevereiro de 1498. Corre do SO. ao NE., inclinando-se nesta ponta mais para o E.

Moçambique, (geogr.) cidade capital dos dominios portuguezes na Africa oriental, fundada por Affonso de Albuquerque em 1506, na ilha do mesmo nome; é a residencia do governador geral e principaes autoridades civis, ecclesiasticas e militares; tem excellentes edificios publicos, e o seu porto é o melhor da costa; 8,000 habitantes.

Mocancra, (bot.) genero de plantas da familia das onagrarias.

Mocanqueiro. V. *Moquenco.*

Mocanquice, *s. f.* o ser moquenco.

Moção, *s f.* (Lat. *motio, onis*, de *movere*, mover) movimento. *As moções da natureza; v. g.*, — dos astros, dos mares, etc.; (fig.) abalo, emoção do espirito. *Moção* por *proposta, indicação, proposição*, é escusado em portuguez, e gallicismo novamente introduzido.

Moçar, (ant.) V. *Monçar.*

Maçarangua, (geogr.) estado da Africa oriental; tem por capital Zimbaoé.

Mocarrarias, *s. f. pl.* (voz asiatica) presentes que os antigos reis de Ormuz faziam aos soberanos das terras por onde passavam as cafilas que vinham commerciar a Ormuz.

Móças. V. *Mossas.*

Moçazinha, *s. f. dim.* de môça.

Mocenigo, (hist.) familia natural de Veneza que deu muitos doges á republica; Thomaz, 1414 a 1423; Pedro, 1474 a 1476; João, irmão do precedente, 1475 a 1485; Luiz, 1570 a 1577.

Mocerenguçú, *s. m.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil.

Mocerengue, *s. m.* (bot.) outra arvore do mato-virgem, tambem do Brazil.

Mocetão, *s. m. augm.* de moço, moço corpulento.

Mocetôna, *s. f. augm.* de moça; rapariga bem parecida e encorpada.

Mocha ou **Alphamocha,** *s. f.* nota de solfa alphada.

Mochado, a, *p. p.* de mochar, o *adj.* feito mocho, troncho.

Mochadura, *s. f.* mutilação; o tronchar ou fazer mocho um animal.

Mochar, *v. a.* (*mocho*, e *ar*, des. inf.) mutilar, fazer mocho, troncho.

Mochêta, *s. f.* (archit.) o espaço plano da columna encanada entre as estrias.

Mochicão, *s. m.* (pleb.) murro, punhada.

Mochila, *s. f.* (talvez do gr. *molgós*, sacco de couro, em vasconço *molsa*, bolsa) sacco de panno ou de couro em que os soldados de infanteria levam ás costas roupa, provisões, etc.: — (ant.) caparazão á gineta.

Mochila, *s. m.* (do cast. *mochil*, servente de lavrador) bol o ro de sege de aluguel.

Mochilêta ou **Mochilinha,** *s. f. dim.* de mochila.

Môcho, *s. m.* (do egypc. *muludj* ou *mouloudj*, formado de *moui*, brilho, esplendor, claridade, e *lodj*, cessar; por isso se chama em lat. *noctua*) ave nocturna menor que a coruja; *v. g.*, o triste — piando agouros.

Môcho, a, *adj.* (Fr. *émoussé*, a que se tirou a ponta, que se fez môcho) sem cornos; *v. g.*, boi, carneiro —, ou

porque lhe cortaram os cornos, ou porque nasceu sem elles.

Mocholy, *s. m.* (h. n.) chama-se no Brazil a um peixe do mar, pequeno e de estimação.

Mocidade, *s. f.* (*moço*, e des. *idade*) idade juvenil; os moços, os mancebos. *A — estudiosa;* (fig. e p. us.) acção imprudente.

Mocinha, *s. f. dim.* de moça.

Mocinho, *s. m. dim.* de moço.

Mocinna, (bot.) genero de plantas da familia das synanthereas corymbiferas de Jussieu.

Mocisso. V. *Massiço.*

Mocitahyba, *s. m.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil da familia das leguminosas.

Mocitahybuçú, *s. m.* (bot.) outra arvore do mato-virgem.

Môço, *s. m.* (talvez do arab. *mansubo*, mancebo. Os castelhanos dizem *mozo*) mancebo, joven; servo, criado de servir: — *de mulas*, que serve na estrebaria: — *de esporas*, o que leva as esporas do cavalleiro: — *da camara*, que serve na camara de el-rei: — *fidalgo*, fôro que os reis dão aos seus criados. V. *Fidalgo.*

Môço, a, *adj.* que está na idade juvenil; (fig.) inconsiderado, falto de experiencia.

Môco. V. *Muco.*

Mocó, *s. m.* (h. n.) chama-se no Brazil a um quadrupede que só differe do coelho em não ter orelhas nem cauda.

Mocó, (t. brazil.) V. *Surrão.*

Mococo, (h. n.) especie de mammiferos do genero mala.

Mocogé, *s. m.* (h. n.) arvore fructifera do mato-virgem do Brazil.

Mocomoco, (geogr.) cidade da ilha de Samatra, capital do reino de Anaksungei, a cincoenta leguas ao NO de Bencoulen.

Moconys, *s. m. pl.* horda de aborigenes do Brazil.

Mocory ou **Mucury,** *s. m.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil; a madeira serve para construcção naval.

Mocoso. V. *Mucoso.*

Mocotó, *s. m.* (t. brazil.) mão de vacca ou boi, crúa ou guizada.

Moçozinho, a, *adj. dim.* de moço,

Moctader, Moctaby, Moctafi. V. *Moktader, Moktady, Moktafi.*

Mocuba, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil. Serve para taboado.

Mocubuçú, *s. m.* (bot.) outra arvore do Brazil. Serve para vigas e frechaes.

Mocuje ou **Macuje,** *s. m.* (voz brazil.) arvore e fructo brazilico.

Moçuaquin, *s. m.* (voz africana) raiz medicinal de Moçambique.

Moçura, *s. f.* (bot.) planta medicinal do Brazil.

Moda, *s. f.* (Fr. *mode*, do lat. *modus*) maneira corrente, usual de trajar, de se enfeitar, ou de fazer qualquer cousa: cantiga em uso geral ou modinha. *A'* — (loc. adv.) ao uso novamente introduzido; *v. g.*, trajar á —.

Syn. comp. *Moda, uso. Moda* é um *uso* novo, que não chegou a ser geral; chegando a ser adoptado por todos, ou pela maior parte, e por algum tempo, já é *uso.*

Todo *uso* foi *moda* em seus principios. Foi *moda* o fazer a barba: agora é *uso.*

O principal objecto do que segue sempre a *moda* é o chamar a attenção, distinguir-se no gosto, na novidade, na variedade. O objecto do que segue sempre o *uso* é o não singularisar-se entre os demais.

As mulheres variam tanto, e tão a miudo seus adornos, que estes conservam quasi sempre o nome de *modas;* rara vez se lhes chega a dar o nome de *usos.*

Syn. comp *Moda, voga. Moda* é um uso passageiro, introduzido na sociedade pelo gosto ou pelo capricho. A *voga* diz-se, por exemplo, da muita gente que concorre a uma loja, ou á casa de uma pessoa, etc., pela reputação e estima que della se tem. E' *moda* trazerem as senhoras vestidos curtos ou compridos, afogados ou decotados. Está em *voga* a loja da *modista* fulana, estão em *voga* as partidas da duqueza de....

Modagan, (bot.) pequena arvore cujas flôres são pentandrias, monogynias e com cinco pétalas.

Modain (El), (isto é, *as duas cidades*), (geogr.) aldeia da Turquia asiatica, a oito leguas ao SE, de Bagdad, na margem esquerda do Euphrates.

Modecca, (bot.) genero de plantas da familia das cucurbitaceas.

Modelado, a, *p. p.* do modelar, e *adj.* moldado, traçado, delineado.

Modelador, *s. m.* o que faz modelos; (fig.) delineador.

Modelar, *v. a.* (*modelo*, e *ar*, des. inf.) moldar, fazer o medelo do obra de esculptura em barro, cêra, chumbo, etc., para ser fundida; (fig.) traçar delinear a norma; *v. g.*, — as instituições.

Modello, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca de Guimarães; 300 habitantes.

Modellos e Arreigada, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca de S. Thyrso, concelho de Paços de Ferreira; 520 habitantes.

Modêlo, *s. m.* (do lat. *modulus*, diminut. de *modus*, medida, tamanho, etc.) imagem debuxada, pintada, feita em barro, cêra, chumbo, etc., para ser fundida ou imitada de qualquer maneira, de ordinario em ponto maior que o modelo; (fig.) molde, exemplar, typo; *v. g.*, — de perfeição; — de virtude.

Modena, (*Mutina*), (geogr.) cidade de Italia, capital do ducado de Modena, entre a Secchia e o Panaro, a 38 leguas ao SE. de Milão; 27,000 habitantes.

Modena (Ducado de), (geogr.) pequeno estado de Italia, entre o reino Lombardo-Veneziano ao N., os estados da Igreja ao S.; 490,000 habitantes. Cidades principaes: Reggio, Corregio, Bersello, Canossa, Caspi.

Moder, (geogr.) rio de França; nasce em Saverne, rega Ingweiler, e Haguenau, e lança-se no Rheno.

Moderação, *s. f.* (Lat. *moderatio, onis*) o acto de moderar, de reprimir; procedimento moderado, o haver-se de maneira que evite todo o excesso; comedimento; *v. g.*, — no comer, nos prazeres, no exercicio da autoridade.

Syn. comp. *Moderação, prudencia, temperança.* A *moderação* é uma virtude que governa e regula nossas paixões; isto é, um effeito da *prudencia*, pela qual contemos nossos desejos, nossas acções nos limites mais conformes com a bondade, com a probidade e com a necessidade ou utilidade dos meios.

A *prudencia* dirige nossa alma a encontrar o melhor fim e a pôr em acção os meios necessarios para chegar a elle.

A *temperança*, considerada em geral, é a virtude que modera os appetites, e que em todas as acções da vida reprime o excesso e nos contém dentro dos limites da razão e da lei; é propriamente o *ne quid minis* do antigo oraculo.

A *moderação* dá-se a conhecer principalmente nos actos da vontade e nas acções; é o sêllo da intelligencia, e a origem da possivel felicidade de que o homem póde gozar sobre a terra. A *prudencia* compõe-se de sciencia e de experiencia, encaminha para o bem e previne o mal, e na milicia é mais necessario que a força. A *temperança* rectifica os desvios, cohibe os excessos, reduz-nos ao caminho, á linha do dever.

Moderadamente, *adv.* com moderação.

Moderadissimo, a, *adv. superl.* de moderado.

Moderado, a, *p. p.* de moderar, e *adj.* não excessivo; *v. g.*, vento, calor —; razoavel; *v. g.*, preço —; comedido; *v. g.*, — nas acções, — no exercicio da autoridade.

Moderadôr, *s. m.* (Lat. *moderator*) o que modera, rege, dirige.

Moderantismo, *s. m.* systema de moderação invariavel; opposição a medidas energicas, ainda quando necessarias.

Moderar, *v. a.* (Lat. *moderor, ari*, de *modus*, modo, medida) reprimir todo o movimento excessivo, conter nos limites convenientes; *v. g.*, — o calor, a velocidade, o furor, as paixões violentas, a dôr, os gastos, o rigor das leis; reger, dirigir: — o *genio feroz*, domar, abrandar.

Moderar-se, *v. r.* haver-se com moderação, guardar justa proporção, pôr modo nas acções.

Moderativo, a, e **Moderatório, a,** *adj.* que serve para moderar; *v. g.*, razões, termos —*s* de animo furioso.

Moderável, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *moderabilis*) que póde moderar-se.

Moderu, (*Modor*, em hungaro), (geogr.) cidade murada da Hungria, a seis leguas ao NE. de Presburgo; 4,600 habitantes.

Modernice, *s. f.* innovação recentemente introduzida por mero capricho.

Modernissimo, a, *adj. superl.* de moderno, muito recente, muito moderno; *v. g.*, uso, autor—.

Moderno, a, *adj.* (Lat. *modernus*, de *mos hodiernus*, costume de nossos dias) recente, novo, da época chegada a nós; *v. g.*, usos, costumes, livro, autor —.

Modestamente, *adv.* com modestia.

Modéstia, *s. f.* (Lat. *modestia*, de *modus*, modo, e *stare*, estar, ou *statum*, sup. de *sistere*, rcter) comedimento nas acções e palavras, e principalmente naquillo que tende a ostentar o merecimento ou as qualidades do sujeito fallando de si; honestidade, decencia; *v. g.*, a — é grande realce da formosura.

Modestino, (Herennio), (hist.) jurisconsulto romano do III seculo, dicipulo de Ulpiano; foi elevado ás honras no reinado de Alexandre Severo e Maximo, e foi consul com Probo em 228. Compôz grande numero de escriptos, de que apenas restam alguns fragmentos.

Modestissimamente, *adv. superl.* de modestamente, com summa modestia.

Modestissimo, a, *adj. superl* de modesto, muito modesto.

Modesto, a, *adj.* (Lat. *modestus*) dotado de modestia, comedido; *v. g.*, moça—; que indica a modestia da pessoa. Trajo, maneiras, olhar —.

Modhaffer ou **Mouzafferschah,** (hist.) ultimo soberano musulmano do Guzzarate no XVI seculo; foi despojado dos seus estados pelo imperador Akbar em 1573. Morreu em 1592.

Modhafferianos, (hist.) pequena dynastia de principes turcomanos, que reinaram independentes no Farsistan, depois da morte de Abou-Said, ultimo soberano gengiskhanide da Persia, até á invasão de Tarmelão.

Modica, (*Motyea*), (geogr.) cidade da Sicilia, a treze leguas ao SO. de Syracusa; 25,000 habitantes.

Modicamente, *adv.* em grau ou quantidade modica, escassamente, parcamente.

Modicar. V. *Moderar, alliviar, diminuir.*

Modicidade, *s. f.* o ser modico; grau, quantidade modica; ponquidade.

Modicissimo, a, *adj. superl.* de modico; muito modico.

Módico, a, *adj.* (Lat. *modicus*, de *modus*, modo, medida) mediocre, pequeno; *v. g.*, —*s* gastos; —, alimento; fortuna, estado, fazenda, haveres —*s*. Diz-se quasi exclusivamente do alimento e da renda ou gastos.

Modificação, *s. f.* (Lat. *modificatio, onio*) mudança de fórma, consistencia ou de outra propriedade physica ou moral; explicação que modifica: *v. g.*, — de lei, contrato, etc. — *do rigor da lei*; temperamento, moderação.

Modificado, a, *p. p.* de modificar, a *adj.* que soffreu, teve modificação.

Modificar, *v. a.* (Lat. *modificor, ari*) operar mudança no estado de um corpo, no moral de um individuo, ou em lei, ordem, contrato, etc.; *v. g.*, — as leis, a sentença, os estatutos.

Modilhão, *s. m.* (Ital. *modiglione*), (archit.) ornato da fórma de um S. invertido, que prende por baixo da cornija das ordens corynthia e composita, e separa as rosetas que de ordinario as ornam.

Modinha, *s. f. dim.* de moda, cantiga e letra que anda em voga.

Modio, *s. f.* (Lat. *metius*, de *metior, iri*, medir), (ant.) medida romana de grãos que correspondia ao nosso alqueire. Segundo M. Saigey, equivalia a litros 8,64.

Modiola, (bot.) secção de plantas do genero mauve.

Modivas, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho da Villa do Conde; 500 habitantes.

Modlin, (geogr.) cidade da Russia européa, a dezesete leguas ao SE. de Plock, na confluencia do Narew e do Vistula.

Modo, *s. m.* (Lat. *modus*, do gr. *medomai*, *medeô*, cuidar, ter cuidado) estado, maneira de existencia ou de acção; *v. g.*, o — de crescimento das plantas; — de crystallisação dos sáes: — de cultivar a terra; — de evitar o perigo; — de proceder: —, estado, disposição; *v. g.*, em — de quem receia ser atacado; uso, moda, estylo; *v. g.*, de — antigamente praticado; desse —; por esse —, fórma, maneira. *Bom modo*, maneiras affaveis. *Mau modo*, maneiras acerbas: — *de vida*, profissão, occupação, officio de que alguem subsiste: —, moderação, justos limites. *Ex.* « Pôr — nos gastos. *Arraes.* » *Exceder* o —, haver-se com excesso: — (gram.) os *modos* dos verbos são o systema de inflexões o desinencias que denotam o caracter da acção relativamente á maneira; *v. g.*, o — indicativo, imperativo, subjunctivo. V. estes nomes. *De* — ou *por* — *nenhum*, maneira de negar, rejeitar proposição de maneira absoluta.

Modo, (h. n.) especie de peixes do genero pleuronecte.

Modon, (*Methone*), (geogr.) cidade do estado da Alta-Messenia, sobre um rochedo que entra pelo mar, a 23 leguas ao SO. de Tripolitza; 7,000 habitantes.

Modôrra, *s. f.* (talvez do egypc. *moten*, estar tranquillo, donde vem *mout*, morte, e *reçoni*, somno) somnolencia quasi lethargica. *Quarto da* — (naut.) a segunda vigia da noite. *O somno da* —, o mais profundo; (fig.) o maior gráu de deleixo, de incuria: —, monte de pedra ou cascalho.

Modorrento, a, *adj.* em estado de modorra, amodorrado.

Modôrro. V. *Modorrento.*

Modugno, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a tres leguas ao SO. de Bari; 4,600 habitantes.

Modulação, *s. f.* (Lat. *modulatio, onis*) melodia, musica, entoação; cadencia melodiosa dos versos.

Modulado, a, *p. p.* de modular, e *adj.* entoado.

Moduladôr, ôra, *adj.* (Lat. *modulator, trix*) o que modula.

Modular, *v. a.* (Lat. *modulari*, de *modulus*, medida) entoar com melodia, cantar com harmonia: — *a voz*, dar-lhe inflexões melodiosas: — *queixas*, (fig.) cantá-las: — *versos*. « Varios casos em verso *modulando*. *Camões*, Lus., IX, 30. » —, *v. n.* soltar a voz com melodia.

Módulo, a, *adj.* (do lat. *modulatus*) entoado, harmonioso, harmonico, melodioso: *v. g.*; —, canto das aves.

Módulo, *s. m* (Lat. *modulus*), (archit.) medida que serve de regular as proporções das diversas partes de cada ordem de architectura; de ordinario é o semi-diametro da columna: —, requebro de voz melodiosa.

Moeda, *s. f.* (Lat. *moneta*, cunho, moeda; assim chamada do templo de Juno *Moneta*, admoestadora, onde se cunhava a moeda em Roma antiga. Por isso o termo significa as peças cunhadas e a casa onde se cunham) peça de metal, cobre, prata, ouro, etc., cunhada com effigie, armas ou outro lavor, cujo valor é determinado pelo chefes ou chefes do estado, e serve de meio de facilitar as transacções commerciaes substituindo-se aos valores diversos; (fig.) casa onde se cunha a moeda: — *falsa*, a que não é cunhada por ordem do governo: —, de metal baixo, ou de liga maior que a legal: — *fallida*, diminuta no peso ou no valor intrinseco: — *sufada*, cujo cunho, effigie, etc., está usado pelo roçado ou limado: — *do engenhoso*, cunho de ouro de D. Sebastião, do valor de 500 réis; —, moedagem. *Mudar a* —, alterar-lhe o valor intrinseco augmentando a liga, ou substituindo metal inferior. *Papel* —, notas promissorias emittidas por um governo, que elle mandava correr pelo valor nominal que lhes dava, como se equivalessem a dinheiro metallico. Tambem em vez de papel se tem usado de couro e outras substancias, cujo valor intrinseco era insignificante em comparação do nominal.

Moedagem, *s. f.* fabrico e lavor da moeda metallica.

Moedeira, *s. f.* (de *moer*, e des. *eira*) instrumento

com que os ourives moem o esmalte; (fig.) importunação que molesta.

Moedeiro, *s. m.* o que trabalha na fundição, cunho e lavor das moedas.

Moedôr, ôra, *s.* pessoa que móe: —, *adj.* que móe. *Engenho* —, de moer; (fig.) que atormenta, molesta importunando.

Moedura, *s. f.* (Lat. *molitura*) a acção de moer; a quantidade; *v. g.*, de azeitona, que se móe de uma vez.

Moega, *s. f.* vaso conico furado por onde corre para a calha o grão que se ha de moer nos moinhos ou azenhas.

Moehnisgia, (bot.) genero de plantas da familia das caryophylias e da octandria digynia.

Moekistoure, (h. n.) genero de insectos da ordem dos dipteros, familia dos nemoceros, tribu dos tripulares.

Moéla, *s. f.* (de *moer*, triturar) buxo das aves que se nutrem de grãos.

Moelan, (geogr.) villa de França, a duas leguas ao SO. de Quimperlé; 4,200 habitantes.

Moelha por **Moeda,** vem no *Elucidario*. Parece-me erro typographico ou dos amanuenses.

Moella, (bot.) dá-se este nome em botanica á substancia esponjosa, ligeira e diaphana, formada quasi toda do tecido cellular, e que nos vegetaes dicotylédones preenche o canal medular

Moen, (geogr.) ilha de Dinamarca, no mar Baltico, perto da costa S. da ilha de Secland; 7,000 habitantes.

Moenchia, (bot.) genero de plantas da familia das caryophylleas e da tetrandria tetragynia.

Moenda, *s. f.* (de *moer*, com a des. imitada da latina do participio do futuro em *endus, a, um*) peças de moinho ou engenho de moer, isto é, a mó ou torsos que moem; o trabalho de moer; — (ant.) moinho.

Moenga, *s. f.* (bot.) arvore do mato virgem do Brazil; a madeira serve para canôas e assento de tamancos.

Moengá. V. *Moenda.*

Moer, *v. a.* (do lat. *molere*, de *mola*, em gr. *mylé*, mó, de *meion*, miudo, e *aloan*, pisar, contundir) reduzir a pó pisando, trilhando, contundindo: *v. g.*, — azeitona, trigo, a canna de açucar: — *tintas*, mascar, remoer: — *com pancadas*, espancar: — *a paciencia*, amofinar: — *o corpo*, fatigar, pisar; *v. g.*, o cavallo com o chouto *moeu-me* todo o corpo, magoou. *O engenho, o lagar, o moinho móe* (subentende-se canna, azeitona, trigo, etc.)

Moerbeka ou **Meerbecke,** (geogr.) cidade da Belgica, a cinco leguas ao NE. de Gand; 2,200 habitantes.

Moerdyk, (geogr.) cidade da Hollanda, a tres leguas ao N. de Breda, sobre o Hollandsch-Diep.

Moeris, (hist.) rei do Egypto; reinou de 1740—1724 antes de Jesus-Christo; é conhecido por ter mandado construir o lago que tem o seu nome. Este lago, situado na Heptanomida, a dez milhas do Nilo, era destinado a receber as aguas que o Nilo extravasasse.

Mões, (geogr.) villa de Portugal, cabeça do concelho do mesmo nome, na provincia da Beira, comarca de Castro Daire; 1,500 habitantes.

Moeskirch, (geogr.) villa do grão-ducado de Bade, no circulo do Lac.

Moessingen, (geogr.) cidade do reino de Wurtemberg, a tres leguas ao SE de Rothonburg; 3,350 habitantes.

Moez-ed-Daulah (Ahmed), (hist.) o primeiro da raça dos bouidas que reinou em Bagdad; subiu ao throno, depois de ter submettido o Kerman, o Kurdistan e muitas outras provincias, e depois o califa Mostakfy. Morreu em 967.

Moez-Ledinillah, (hist.) califa fatimita; foi primeiramente soberano de Almahdya desde o anno 953, submetteu a Africa occidental, conquistou a Sicilia e o Egypto, fundou o Cairo, e estabeleceu a dynastia dos fatimitas, que ali reinou mais de 200 annos. Morreu em 975.

Mofa, *s. f.* o acto de mofar, zombaria, escarneo. *Fazer* —, zombar.

Mofadò, a, *p. p.* de mofar, escarnecer, e *adj.* escarnecido, zombado.

Mofado, a, *p. p.* de mofar, criar mofo, e *adj.* que criou mofo.

Mofadôr, ôra, *s.* escarnecedor.

Mofadura, *s f.* mofa.

Mofar, *v. a.* ou *n.* (Fr. *moquer*) escarnecer, zombar: — *das ameaças*, do inimigo: —, fazer criar mofo.

Mofareiro. V. *Mofador.*

Mofarras. V. *Mofa, escarneo.*

Mofat, (h. n.) conchas do genero bucardes. É uma das conchas mais raras e interessantes.

Mofatra, *s. f.* (em cast. e fr. *mohatra*, origem incerta) contrato usurario ou fraudulento; venda effectiva ou simulada por alto preço a credito de um objecto que se faz resgatar por preço vil a dinheiro de contado.

Mofatrão, *s. m.* o que pratica mofatras.

Moffete, (chim.) dá-se o nome de moffette atmospherico ao gaz azoto, e a outros gazes que de per si são capazes de entreter a respiração e a combustão.

Mofina, *s. f.* desdita, desgraça, sorte continuadamente adversa ao jogo; mesquinhez. (V. *Mofino.*)

Mofinamente, *adv.* com mofina, com desdita; com mesquinhez.

Mofineza. V. *Avareza, mesquinhez.*

Mofino, a, *adj.* (Cast. *mohino*) desgraçado, infeliz; mesquinho, avarento.

Môfo, *s. m.* (Lat. *mucor*) efflorescencia vegetal que a humidade desenvolve em diversas substancias mettidas em caixas, armarios, etc.; *v. g.*, na roupa, estofos, papel, queijo, pão.

Mofôso, a, *adj.* que criou mofo.

Mofreita, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca e concelho de Bragança; 100 habitantes.

Mofti. V. *Mufti.*

Mogador ou **Soueirah,** (geogr.) cidade maritima do imperio de Marrocos, sobre o Atlantico; 16,000 habitantes.

Mogadouro, (geogr.) villa de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, cabeça de comarca e concelho do mesmo nome, edificada n'uma altura, a quatro leguas ao N. de Moncorvo, e duas leguas e meia da raia hespanhola, que lhe fica a E.; 900 habitantes.

Moganga, *s. f.* (bot.) especie de abobora do Brazil.

Mogangas, *s. f. pl.* tregeitos das mãos e do rosto.

Mogangueiro, a, *adj.* que faz mogangas.

Mogarim. V. *Mogorim.*

Mogava, (geogr.) grande extensão de territorio, que a corôa portugueza possue em Sofalla por doação espontanea do rei de Quiteve.

Mogavar. V. *Almogavar.*

Mogege, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Villa-Nova de Famalicão; 400 habitantes.

Mogeira, *s. f.* (origem e significação incerta, talvez do cast. *muger*, mulher, ou corrupto de *mugere*): « *os conluyos dessa* —. *Ulys.*, I, 4, » referindo-se a uma alcoviteira velha.

Mogenifada. V. *Moxinifada.*

Mogequi ou **Mogequin,** *s. m. dim.* de mogi.

Moghostan, (geogr.) a antiga *Carmania deserta*, região do Iran, ao S. do Kermon. Capital, Minab.

Mogi ou **Mongi,** *s. m.* (ant.) nome de uma vestidura de homens e mulheres.

Mogiganga, *s. f.* (talvez alterado de *bugiganga*, como hoje se diz, de *bugio*) dansa de gente mascarada em animaes.

Moginifada. V. *Moxinifada.*

Mogiphanas, (bot.) genero de plantas da familia das amaranthaceas e da pentandria monogynia de Linneu.

Moglah, (*Alinda*), (geogr.) cidade da Turquia asiatica, capital do livah de Mentech, a 23 leguas ao SE. de Ghuzel-Hissar.

Mogo, *s. m.* (do cast. *mojo*), (ant.) marco divisorio.

Mogo-de-Malta, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca de Moncorvo, concelho de Carrazedo; 300 habitantes.

Mogofores, (geogr.) antiga villa e hoje freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho da Anadia; 300 habitantes.

Mogorim, *adj. dos 2 g. rosa* —, branca, de cheiro mui suave.

Mogóry, (bot.) genero de plantas da familia das jasmineas e da diandria monogynia. Só differe das outras especies do genero jasmim pelo numero dos lobulos, do seu calice e da sua corolla.

Moguer, (geogr.) cidade de Hespanha, a vinte leguas ao NO. de Cadiz; 6,600 habitantes.

Mogúncia, (*Mainz* em allemão, *Moguntia* ou *Moguntiacum* em latim), (geogr.) capital da Hesse rhenana, perto da embocadura do Mayn ou Meno; 25,600 habitantes. Bispado. E' uma das tres fortalezas federaes da Allemanha. A guarnição é composta de prussianos, austriacos e hessezes. A cidade é dividida em dois bairros, o do Rheno, e o do NO. Fundada por Druso dez annos antes de Jesus-Christo; praça importante no tempo dos romanos; destruida pela invasão dos barbaros, foi restaurada pelos francos, e embellezada por Carlos-Magno. Tem soffrido muitos cêrcos.

Mogúncia (Arcepispado o eleitorado de), (geogr.) um dos estados do imperio da Allemanha, no circulo do Baixo-Rheno. Comprehendia grande extensão de paiz. O arcebispado de Moguncia teve por muito tempo grande importancia, devida principalmente á memoria de S. Bonifacio, apostolo dos saxonios. O arcebispo era eleitor, e tinha o titulo de grão-chanceller da Germania. Na occasião de interregnos era o chefe do imperio; nomeava o vice-chanchelle para o concelho aulico, e tinha chancellaria particular na côrte imperial.

Mogy ou **Mugy,** (geogr.) serra da provincia de Minas-Geraes, no Brazil, entre o rio Mogy-Guaçú e o Pardo, tributario do Rio-Grande.

Mogy-das-Cruzes, (geogr.) villa populosa e de muita industria do sertão da provincia de S. Paulo, no Brazil, a uma legua distante da margem esquerda do rio Tieté, e dez ao EN. da cidade de S. Paulo.

Mohacz ou **Mohatz,** (geogr.) cidade da Hungria, a 22 leguas a O. de Szegedin; 4,000 habitantes.

Mohammed, (hist.) verdadeiro nome do propheta a que chamâmos Mahomet. Este nome foi usado por muitos principes musulmanos que reinaram em differentes paizes; os mais celebres foram:

Mohammed-al-Mahdi, (hist.) califa abbassida, filho de Al-Manzor. Reinou de 775 a 785 em Bagdad.

Mohammed-al-Mahdi (Boul-Cacem), (hist.) ultimo imam da raça de Ali; nasceu em 859. E' esperado como o Messias pelos musulmanos da seita dos chyitas.

Mohammed-al-Mahdi, (hist.) califa ommiada de Hespanha, usurpou o throno de Cordova a Hescham II em 1009; foi desthronado em 1009 por Solimão.

Mohammed II Al-Gaury, (hist.) imperador do Indostão, da dynastia dos gauridas na Persia; foi associado ao throno em 1171 por seu irmão Gaiath-Eddyn. Fez muitas incursões na India, apoderou-se do Guzzarate, de Lahore, Delhi, de Adjmir, de Bénarés. Morreu assassinado em 1206.

Mohammed XIV, (hist.) imperador do Indostão; subiu ao throno em 1717. No seu reinado foi que se affectuou a dissolução total do imperio mogol na India. Mohammed morreu em 1747.

Mohammed-Gaiath-Eddyn, (hist.) sultão seldjoucida da Persia, e segundo filho de Melik-schah; disputou cinco annos o imperio a seu irmão, e tornou-se senhor de toda a Persia em 1105. Morreu em 1118.

Mohammed-Ben-Thaer, (hist.) 5º e ultimo principe da dynastia dos thaheridas; reinou no Khoraçan de 820 a 872.

Mohammed-Maçan-Khan, (hist.) fundador da dynastia dos kadjars; foi governador de Asterabad, no reinado de Nadir e do seu successor, e por morte deste ultimo tornou-se independente em 1748; depois de muitas conquistas, que quasi o tornaram senhor de toda a Persia, caiu em poder do seu competidor Kerim-Khan, que lhe mandou cortar a cabeça em 1758.

Mohammed-Agá, (hist.) filho do precedente; caiu com seu pae nas mãos de Kerim, que o fez eunuco e teve prisioneiro; evadiu-se em 1779, retomou as provincias que seu pae tinha possuido, tornou-se senhor de toda a Persia, e firmou o throno na sua familia. Foi assassinado em 1797.

Mohammed-Bey, (hist.) soberano do Egypto; succedeu ao famoso Aly-Bey. Morreu em 1776.

Moharbandj, (geogr.) *Mohurbunge* dos inglezes, districto da presidencia de Calcuttá, entre o Soana e o Sobonryka. Tem por capital Hariorpour.

Moharia, (hist.) planta da familia das osmondaccas, assim caracterisada: capsulas redondas, sessis, delgadas no cume, abrindo-se lateralmente por uma fenda que se estende da base ao cume.

Mohawks, (geogr.) povo indigena da America septentrional; é uma das seis nações que formam os iroquezes, e habita no Alto-Canadá e no estado de New-York.

Mohiganos ou **Mohicanos,** (geogr.) indios dos Estados-Unidos, dos quaes ainda se encontra alguns na parte SE. do estado de Connecticut.

Mohilev, (geogr.) cidade da Russia européa, capital do governo de Mohilev, na direita do Dniepr; 2,900 habitantes. O governo de Mohilev é situado entre os do Vitebsk ao N., de Tchernigov e Smolensk a E., de Minsk a O.; 990,000 habitantes.

Mohon, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas ao NO. do Ploermel; 3,593 habitantes.

Mohringen, (geogr.) cidade murada do Hanover, sobre o Mohr, a quatro leguas ao NO. de Gœttingue; 1,800 habitantes.

Mohrungen, (geogr.) cidade dos estados prussianos, a 23 leguas ao SO. de Kœnigsberg; 1,900 habitantes.

Moiação, ou ant. **Moiaçom,** *s. f.* (de *moio*, e des. *ação*), (ant.) pensão paga em fructos, e particularmente numero certo de moios de trigo, milho, etc.

Moído, a, *p. p.* de moer, e *adj.* reduzido a pó por mó de moinho ou de mão, triturado; (fig.) pisado; *v. g.*, peixe —; cansado, magoado, quebrantado; *v. g.*, — de jornada a cavallo: — *de pancadas*, maltratado.

Moimenta, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca de Pico de Regalados, concelho de Terras do Douro; 300 habitantes: —, dita na provincia de Traz-os-Montes, comarca de Bragança, concelho de Santalha; 400 habitantes: —, dita, na provincia da Beira, comarca e concelho de Trancozo; 240 habitantes: — *de Baltar*, dita, comarca e concelho de Castro Daire; 200 habitantes: — *da Beira*, villa, cabeça de comarca e concelho do mesmo nome; 900 habitantes: — *do Douro*, freguezia, na comarca e concelho de Sanfins; 45 habitantes; — *de Frades* ou *Zurara*, dita, comarca e concelho de Mangoalde; 400 habitantes: — *da Serra*, dita comarca e concelho de Gouveia; 900 habitantes.

Moimentinha, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Trancoso; 250 habitantes.

Moimento, *s. m.* estado de pessoa moida, fatigada.

Moimento, *s. m.* (do lat. *monumentum*, de *moneo, ere*, admoestar, advertir; estructura, fabrica), (ant.) monumento; *v. g.*, sepultura.

Moindeira. V. *Moleira.*

Moinha. V. *Alimpadura.*

Moinho, *s. m.* (Cast. e ital. *molino*, fr. *moulin*, do lat. *molinum*; *molere*, moer) engenho de moer, por força de corrente ou quéda de agua, do vento, de animaes, etc. V. *Mó, moer.*

Moio, *s. m.* (Fr. *muid*, do lat. *modius*) medida de grão que contém sessenta alqueires; *v. g.*, um — de trigo: —, medida antiga de liquidos (como em fr. *muid*).

Moion, (ant.) V. *Marco.*

Moirá, (geogr.) aldeia da provincia de Bardez, nos estados da India portugueza; 1,965 habitantes.

Moira, (geogr.) cidade de Irlanda, a seis leguas ao S. de Antrim.

Moirans, (geogr.) cidade de França, a sete leguas ao NE. de S. Marcellino; 2,000 habitantes.

Moirão. V. *Mourão.*

Moirão, (ant.) por *morrão*, subj. de morrer; tem o accento no diphongo *oi*.

Moisdon-la-Rivière, (geogr.) cidade de França, sobre o Don, a tres leguas ao S. de Chateaubriant; 2,400 habitantes.

Moisem, *s. m.* (ant.) mandado judicial. *Elucidario.* Provavelmente é corrupção de *missio*, lat.

Moisés, (hist. sagr.) chefe e legislador do povo hebraico; nasceu no Egypto no anno 1725 antes de Jesus-Christo; exposto no Nilo em consequencia das ordens de Pharaó, que mandára matar todos os meninos varões dos hebreus, foi tirado das aguas pela propria filha do rei do Egypto, a qual o mandou criar e instruir nas sciencias dos egypcios. Informado do seu nascimento, deixou a côrte de Pharaó na idade de 40 annos para ir viver com os hebreus; e vendo um egypcio que maltratava um delles, matou-o. Temendo ser punido por este homicidio, refugiou-se no deserto do Madian, onde casou com a filha de um sacerdote chamado Jethro. No seu retiro deu-lhe Deus ordem para ir libertar seus irmãos do jugo dos egypcios; dirigiu-se para este fim á côrte de Pharaó, intimou-lhe que deixasse sair livremente do Egypto os seus concidadãos. O rei não fez caso da intimação, e Moisés, para o assustar, affligiu os egypcios com dez flagellos crueis, conhecidos pelo nome de *pragas do Egypto*. Pharaó viu-se obrigado a ceder ao seus rogos. Moisés saiu do Egypto á frente dos hebreus no anno 1645 antes de Jesus-Christo; atravessou com elles a pé enxuto o Mar-Vermelho, fez afogar nas suas aguas o exercito de Pharaó, que os perseguia, conduziu-os ao deserto, onde os sustentou de um maná que caía do céu, fez brotar agua de um rochedo ferindo-o com sua vara, recebeu de Deus a lei sagrada no monte Sinai, triumpho de muitos povos, que se oppunham á sua passagem, e chegou até á entrada da Terra da Promissão. Não lhe foi porém permittido entrar nella, em castigo de lhe ter faltado uma vez a confiança no Senhor. Morreu no monte Nebo, d'onde podia avistar a terra de Canaan com 120 annos de idade, no anno 1605 antes de Jesus-Christo. Moisés é autor do *Pentateuco*, isto é, dos cinco primeiros livros do Antigo Testamento.

Moissac, (geogr.) cidade de França, a seis leguas e meia ao NE. de Montauban; 10,600 habitantes.

Mojacar, (geogr.) cidade murada de Hespanha, a 26 leguas ao SE. de Murcia; 3,600 habitantes.

Mojaisk, (geogr.) cidade da Russia européa; 4,000 habitantes.

Mojú, (geogr.) grande rio profundo e navegavel, no Brazil; vem do norte da provincia de Goyaz, e vae lançar-se na bahia de Guajará, perto da cidade de Belém.

Moka, (geogr.) cidade da Arabia, no imamato de Sana, no Mar-Rôxo; 5,000 habitantes. Exporta optimo café.

Mokcha, (geogr.) rio da Russia européa; nasce no governo de Penza, entra no de Tambov, e cáe no Oka.

Mokchansk, (geogr.) cidade da Russia européa, a dez leguas ao NO. de Penza; 4,000 habitantes.

Moktader-Billah, (hist.) califa abbassida; reinou de 908 a 932, deixou-se governar pelas suas mulheres e eunucos, e concorreu para a decadencia do imperio.

Móla, *s. f.* (do lat. *moles*, esforço) peça de aço simples ou composta, direita ou curvada, elastica, cuja oscillação serve de motor a algum mecanismo ou de manter corpo pesado em movimento, evitando-lhe os balanços duros: — *real*, a principal, que imprime o movimento ou sobre que se estriba algum peso; (fig.) esteio principal, pessoa que dá o impulso; *v. g.*, ao governo, a uma empreza: —, tenaz com que os ourives tiram os cadinhos da forja: —, (med.) feto informe.

Molá ou **Molah,** *s. f.* (do arab. *mulá*, sabio, director, que os africanos alteraram em *mulana*, ajuntando ao termo o pronome *na*, nosso) doutor da lei entre os musulmanos.

Mola, (*Turris-Juliana*), (geogr.) cidade do reino de Napoles, a cinco leguas e meia ao SE. de Bari; 8,400 habitantes.

Mola-di-Gaeta, (*Formies*), (geogr.) cidade do reino de Napoles, a legua e meia ao NE. de Gaeta, sobre o mar Tyrrheno.

Molada, *s. f.* (de *mó*, de amolar) a agua suja com pé que fica no fundo dos coches dos rebolos de amolar.

Molambo, *s. m.* (t. do Brazil) bocado de panno velho, rodilha, vestido ou outra qualquer roupa velha.

Molanas ou **Molancão,** (chulo). V. *Molanqueiro, Molanqueirão.*

Molangueirão, ôna, *adj.* molle, frouxo, inerte.

Molangueiro, *adj. m.* mui mole, frouxo, inerte.

Molar, *adj. dos 2 g.* (Lat. *molaris*, de *mola*, mó de moer) que tritura. *Dente* —, queixal. *Pecego* —, que se abre com as mãos soltando-se o caroço.

Molares, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Celorico-de-Basto; 530 habitantes.

Molarinha, *s. f.* (bot.) fumaria, herva medicinal. Outros a chamam *mudadeira*. E' amarga.

Molay (Jacques de), (hist.) ultimo grão-mestre dos templarios; entrou na ordem no anno 1265, e foi eleito grão-mestre por morte de Gulherme de Beaujeu. Preparava-se para reparar os revezes soffridos pelos christãos no Oriente, quando em 1305 foi chamado á França pelo papa Clemente V, o qual, de combinação com Filippe-o-Bello, tinha decidido supprimir a ordem. Em 1307 o rei mandou prendê-lo, accusando os templarios pelos crimes mais odiosos. Jacques de Molay, posto a tormentos, fez algumas confissões, que retractou depois, apezar do que foi condemnado á morte. Foi queimado vivo a 18 de Março de 1314. Segundo uma tradição popular, citou para dia fixo, perante o tribunal de Deus, o papa e o rei, que com effeito não deixaram de comparecer. Verdade é que os templarios tinham-se entregue a algumas desordens, mas o seu principal crime era possuirem immensas riquezas, que excitaram a ambição de Filippe-o-Bello. Todas as fórmas de justiça foram violadas nos seus processos.

Mold, (geogr.) cidade de Inglaterra, no paiz de Galles, a cinco leguas e meia ao O. de Chester; 5,100 habitantes.

Moldado, a, *p. p.* de moldar, e *adj.* feito em imitação de algum molde ou modelo; (fig.) que se conforma, acommodado; *v. g.*, — ao seu genio, aos caprichos de outrem.

Moldar, *v. a.* (*molde*, e *ar*, des. inf.) (our. e fund.) imprimir na areia enfrascada o modelo no qual se envasa o metal derretido; vasar em molde feito na ciba, na areia, em barro, gesso, etc.; (fig.) acommodar, adaptar; *v. g.*, — o genio de alguem ao de outrem.

Moldau, (geogr.) rio da Bohemia, sáe dos Bohmerwald, torna-se navegavel em Hohenfurt, atravessa Praga, e cáe no Elba, defronte de Melnik.

Moldáva, (geogr.) rio da Allemanha, e dá o seu nome á Moldavia; nasce em Galicia, atravessa a Bukovina, entra na Moldavia, rega Baja e Roman, e cáe no Sereth.

Moldávia, (*Moldau* em allem. *Boydan* em turco; na idade-média chamavam-lhe *Bogdania*) era um estado dependente da Turquia européa, ao norte do Danubio, limitada ao N. e ao E. pela Russia, ao O. pela Transylvania e a Valachia, ao S. pela Turquia; 1,600,000 habitantes. Capital, Jassy. A Moldavia fez parte da Dacia-Trajana, do imperio dos godos, do dos hunos e dos avaros. No reinado de Estevão-o-Grande (1458 a 1504), a Moldavia gozou de uma independencia temporaria entre a Turquia e a Polonia, que se disputavam a sua suzerania. Depois do tratado de Jassy em 1792, a Russia exerce sobre esta provincia turca o direito de protecção. O chefe dos moldavos tem indistinctamente os titulos de vaivode (chefe de guerra) e de hospodar (senhor).

Os soberanos que reinaram na Moldavia foram os seguintes.

Bogdan I.	1352
Sas.	1361
Pedro I	
Estevão II.	
Latsko	1365
Bogdan II	1373
Pedro II	1379
Estevão III.	1390
Jaga e Roman I	1400
Alexandro I	1401
Elias e Estevão IV.	1432
Roman II	1447
Pedro III.	1448
Estevão V	1449
Alexandre II.	1450

Bogdan III.	
Pedro Haron ou Pedro IV	1456
Estevão VI.	1458
Bogdan IV	1504
Estevão VII	1517
Estevão VIII.	1526
Pedro V	1527-1538

Molde, *s. m.* (contracção de *modelo*, lat. *modulus*) modelo para vasar obra de metal, gesso, enxofre, etc.; (fig.) modelo, exemplar. *Vir de —*, a proposito. *Sair a nosso —*, conforme as nossas medidas, os nossos desejos.

Molde, *s. m.* (ant.) por molhe, mole ou reducto. (Góes, *Sousa.*)

Moldear. V. *Moldar.*

Moldúra, *s. f.* (*molde*, e des. *ura*) peça de pau, metal ou outra substancia em que encaixa pintura ou painel; ornato em fórma de moldura com lavores, de pau, pedra ou metal: —, molde; *v. g.*, cousa de — de outra, feita pelo mesmo modelo. (Pinheiro.)

Molduragem, *s. f.* moldura de artificios, lavores; *v. g.*, de pedra, pedraria.

Moldureiro, *s. m.* o que faz molduras de paineis, ou de guarnecer paredes, etc.

Mole, *s. f.* (Lat. *moles*) volume consideravel; edificio, machina, corpo mui volumoso.; *v. g.*, torre, nau, animal como a baleia, o elephante. *A — immensa das aguas.*

Mole. V. *Molhe.*

Mole, (h. n.) genero de peixes da ordem dos plectognathes. Os seus caracteres são: maxillas como as dos diodontes, com um corpo comprimido, sem espinhas, incapaz de se inchar, cauda curta e tão alta verticalmente, que parece um peixe de que se cortou a metade posterior.

Mole (S. Nicolau), (geogr.) cidade forte do Haiti, na bahia do mesmo nome, a trinta leguas a O. do Cabo-Haiti.

Molécula, *s. f.* (Lat., dim. de *moles*), (phys., mais us. no pl.) *as—s*, as particulas tenuissimas, constitutivas dos corpos.

Molecular, *adj. dos 2 g.* (phys. e chim.) das moleculas. *Attracção —*, a que existe entre as moleculas dos corpos, attracção corpuscular.

Moledo, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Lamego; 1,400 habitantes: —, dita, comarca de Castro Daire, concelho de Mões; 1,200 habitantes: —, dita, na provincia do Minho, comarca e concelho de Celorico de Basto; 500 habitantes: —, dita, na provincia da Extremadura, comarca de Torres-Vedras, concelho da Lourinhã; 300 habitantes.

Moleira, *s. f.* (de *moleiro*) mulher de moleiro.

Moleira. V. *Molleira.*

Moleiro, *s. m.* (Ital. *molinaro*, do lat. *mola*) o que dirige o moinho ou azenha; dono do moinho.

Moleja, *s. f.* excremento das aves. Deve escrever-se com *ll*, porque vem de *molle.*

Molellos, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Tondella; 1,200 habitantes.

Molelha. V. *Molhelha.*

Molembo, (geogr.) territorio da costa occidental da Africa, situado em 5° 20' lat. S:, pertencente a Portugal, posto que ali não haja presentemente estabelecimento algum.

Molenes, (geogr.) villa de França, a quatro leguas ao NO. de Châtillon-sobre-o-Sena; 9,000 habitantes.

Molena, (bot.) genero de plantas, da familia das solaneas, e da pentandria monogynia de Linneu, muito numerosa em especies, difficeis de distinguir umas das outras.

Moleque, *s. m.* (o P. João de Souza deriva este vocabulo do arab. *molaique*, o escravo, mas engana-se. E' termo da lingua bunda e congueza, nas quaes *moleke* significa rapaz, e *moleka* rapariga. Na lingua magialua (da Africa) *leké* é rapaz, e *lecca* rapariga. Foi introduzido no Brazil pelos negros) negrinho.

Moleque-de-Assentar, ou **Juiz,** (t. do Brazil) nos engenhos de açucar é um páu chato e grosso que serve para igualar o açucar nas caixas quando estão cheias.

Molestado, a, *p. p.* de molestar, e *adj.* que se molestou; inquietado, maltratado.

Molestadamente, *adv.* com molestia, incommodo.

Molestar, *v. a.* (Lat. *molestare*, de *moles*, grande massa, peso grande) causa, molestia, gravame, maltratar, incommodar, inquietar; *v. g.*, *molestou* um braço com a quéda; *molestou* os hombros com a carga.

Molestar-se, *v. r.* mostrar-se magoado, sentido, incommodado; *v. g.*,—da proposição, das expressões de alguem.

Molèstia, *s. f.* incommodo physico, estado molesto da pessoa; enfado, inquietação: — *grave*, enfermidade, doença.

Molestissimo, a, *adj. superl.* de molesto.

Molesto, a, *adj.* (Lat. *molestus*) que causa molestia, que incommoda: — molestado, doente.

Molestôso, a, *adj.* (p. us.) que causa molestia, penoso, incommodo.

Molêta, *s. f.* (Fr. *molette*) pedra com que se móem tintas sobre uma pedra larga e liza.

Molêta, *s. f.* (do lat. *molitus*, p. p. de *molior, iri*, forcejar, mover-se com difficuldade) bastão com braço cavado no topo em que os côxos, aleijados ou paralyticos apoiam os sobacos para se susterem andando; (fig.) embarcação pesada de pescaria usada em Lisboa e na costa adjacente. (V. *Muleta.*)

Molete, (h. n.) nome vulgarmente applicado a muitas especies de molluscos dos generos throchus, monedonte e turbo.

Molfette, (geogr.) cidade murada do reino de Napoles, a sete leguas ao SE. de Barletta; 13,000 habitantes.

Molhado, a, *p. p.* de molhar, e *adj.* humedecido com agua: — (p. us.) malhado, que tem laivos, manchas, malhas; *v. g.*, « Marmore — de varias côres. » Rafeiro branco — de preto. » Palm. « Jogar dinheiros —*s*, » isto é, para se gastar o ganho em comida ou bebida.

Molhadura, *s. f.* acção de molhar: humidade que molha; (fig. e mais us.) gratificação que se dá ao official que nos traz obra para nosso uso; *v. g.*, ao sapateiro, alfaiate. *Dar a —, pedir a —*, dinheiro para molhar as guélas, para beber á saude do freguez.

Molhamento, *s. m.* (ant.) a acção de molhar.

Molhar, *v. a.* (Fr. *mouiller*, do lat. *mollire*, amollecer) humedecer com agua ou com outro liquido, metter em agua ou outro liquido: — *alguem*, deitar-lhe em cima agua: — pão em caldo ou môlho: — *a sopa* (fig. e famil.) ter parte em algum negocio ou lucro: — *a palavra* (loc. chul.) beber um gole de vinho: — *os pés* (pleb.) embebedar-se.

Molhar-se, *v. r.* receber agua de chuva sobre o fato.

Molhe, *s. m.* (Fr. *môle*, do lat. *moles*, cousa massiça, volumosa) especie de dique ou lanço de muro construido na agua para abrigar os navios dos ventos e correntes.

Molhelha, *s. f.* chouriço ou tufo de palha que os mariolas trazem no pescoço para assentar a canga sem que os moleste; especie de jugo ou canga usada na Beira.

Molher. V. *Mulher.*

Molhinhar. V. *Mollinhar, chovisear.*

Mólhinho, *s. m. dim.* de môlho.

Môlhinho, *s. m. dim.* de môlho.

Mólho, *s. m.* (de *moles*, volume) feixe; *v. g.*, — de cannas, de varas: — (chul.) o *mólho*. « *Sacco pelo —*, puxo pela espada. *Diniz.* »

Môlho, *s. m.* agua em que se põe o peixe ou a carne salgada para lhe tirar o sal. *Pôr de —*, metter em agua; *v. g.*, — couro: — (cozinh.) liquido extraido da carne, peixe com manteiga, azeite, vinho e adubos; *v. g.*, — de villão.

Mólhozinho, *s. m. dim.* de mólho, feixe, môlho pequeno.

Moliço, *s. m.* (de *molle*), (ant.) colmo de cobrir palhoças.

Moliens-le-Vidame, (geogr.) povoação de França, a quatro leguas e meia ao O. de Amiens; 800 habitantes.

Molière (J. B. Poquelin), (hist.) autor e actor francez; nasceu em 1622, morreu em 1673. Molière foi o primeiro dos comicos, nenhum o excedeu, nem mesmo o igualou. As principaes peças de Molière são: *As Preciosas Ridiculas*;

a Escola dos Maridos; o Festim de Pedro; o Amor do Medico; o Misanthropo; o Avarento; Jorge Dandin; o Pcão Fidalgo; Mulheres sabias; o Doente Imaginario, etc.

Molières, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas e meia ao N. de Montauban; 2,200 habitantes.

Molificar. V. *Mollificar.*

Molina, (geogr.) cidade de Hespanha, sobre o Segura, a duas leguas e meia ao N. de Murcia; 3,600 habitantes.

Molina de Aragão, (geogr.) cidade murada de Hespanha, a 23 leguas ao SE. de Signenza; 3,650 habitantes.

Molina (Serra de), (geogr.) pequena cordilheira de montanhas na Hespanha; separa a provincia de Guadalaxara das de Calatayud e de Teruel.

Molinête, *s. m.* (Fr. *moulinet*, de *moulin*, moinho), (fort.) poste sobre que estão postas duas travêssas em cruz, que, movida á roda, dão passagem a quem entra e sáe; põe-se em passo estreito ou porta para tolher o tropel da gente á entrada ou saida; carretel que se mette por baixo de corpos de grande peso para os mover com mais facilidade.

Molinhar, *v. a.* ou *n.* (do lat. *molinum*, moinho) moer em moinho. (E' ant.)

Molinheira, *s. f.* moinho de moer pães, azenha, atafona.

Molinia, (bot.) genero de plantas da familia das gramineas e da triandria digynia.

Molinilho, *s. m.* moinho pequeno de moer café, cacau, etc.; pau de moer chocolate.

Molinismo, *s. m.* opinião de Molina, theologo hespanhol, sobre a graça.

Molinista, *s. m.* sectario do molinismo.

Molinete. V. *Molinete.*

Molisa, (*Melæ*), (geogr.) cidade do reino de Napoles, a quatro leguas ao NO. de Campo-Basso; 600 habitantes.

Molise (Condado de), ou **Sannio,** outr'ora *Samnium*, (geogr.) intendencia do reino de Napoles; tem por limites, ao N. o Abbruzzo, a O. a terra de Labor, ao S. o principado ulterior, etc. Capital, Campo-Basso.

Moliterno, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a onze leguas ao S. de Potenza; 5,200 habitantes.

Moll, (geogr.) cidade da Belgica, a quatro leguas ao SE. de Turnhout; 3,850 habitantes.

Molla. V. *Móla.*

Mollar. V. *Molar.*

Molle, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *mollis.* Creio que vem do egypcio *moulh*, cêra; gr. *malós*, molle. *Maltha*, cêra molle; *malassó*, amollecer) brando ao tacto, que facilmente se deixa comprimir, dobrar, flexivel; *v. g.*, carne, pau, massa —. *Ovos* —*s*, doce de gemmas de ovos com açucar: — (fig.) frouxo, debil; sem vigor, sem energia; cobarde, falto de resolução; remisso; *v. g.*, homem, animo — : —, dado á mollicie, effeminado: — *e* —, loc. adv., pouco a pouco.

Molle ou **Tancha-de-mar,** (h. n.) peixe do genero gade.

Molleira, *s. f.* (*molle*, e des. *eira*) sutura coronal das crianças em quanto não está ossificada. *Pôr o sal na* — (fig.) dar juizo.

Molleira, (ant.) V. *Moinho, azenha.*

Mollengueirão. V. *Molangueirão.*

Mollete, *adj. dos* 2 *g. dim.* de molle (do fr. *mollet*) *pão* —.

Mollevah ou **Moliwa,** (geogr.) *Methymna*; cidade da ilha de Mételin, na costa do N., a dez leguas ao N. de Castro; 1,000 casas.

Mollêza, *s. f.* o ser molle; frouxidão; *v. g.*, — do animo, remisso.

Mollezinho, a, *adj. dim.* de molle.

Mollia, (bot.) genero de plantas da familia das tiliaceas, e da polyandria monogynia.

Mollícia, *s. f.* (Lat. *mollitia*) delicadeza, melindre, regalo.

Mollicie, *s. f.* (Lat. *molities*) regalo; prazeres sensuaes, effeminados; vicio da masturbação.

Mollidão. V. *Molleza.*

Molliensia, (h. n.) especie de peixes da ordem dos malacopterygios.

Mollificação, *s. f.* estado do animo mollificado, levado por meios de brandura.

Mollificado, a, *p. p.* de mollificar, e *adj.* abrandado, levado por meios de brandura.

Mollificante, *adj. dos* 2 *g.* (des. do p. a. lat. em *ans*, *tis*) que mollifica, abranda.

Mollificar, *v. a.* (*molle*, e *ficar*, suff.) abrandar, amollecer; *v. g.*, — o tumor, a dureza: — o *ferro* por meio do fogo; — o *animo*, dispôr brandamente, por meios suaves.

Mollificativo, a, *adj.* que mollifica, que tem virtude de mollificar.

Mollinédia, (bot.) genero de plantas da familia polyandria polygynia.

Mollinha, *s. f.* chuva miuda, chovisco.

Mollinhar, *v. a.* ou *n.* (parece-me corrupção de *molhar*, com a syllaba dim. *inh*) chovisear, chover miudo.

Mollinho, *s.* e *adj. dim.* de molle, tenro.

Mollinhôso, a, *adj.* sujeito a mollinhas, choviscos ou chuvas miudas; *v. g.*, Março —.

Mollipennes, (h. n.) familia de insectos da ordem dos coleópteros, secção dos heteropteros; contêm alguns generos de elytros molles, taes como os telephoros, os lampyros e outros analogos.

Mollir, *v. a.* (Lat. *molior*, *iri*), (ant. e desus.) machinar. Deveria escrever-se *mplir.*

Mollis, (geogr.) villa da Suissa, a uma legua ao N. de Glaris; 1,600 habitantes.

Mollita. V. *Molesmita.*

Mollo. V. *Mólho.*

Mollugina, (bot.) genero de plantas da familia das caryophylleas e da triandria trigynia.

Mollura, *s. f.* (ant.) orvalho, relento.

Mollura ou **Mollidura,** *s. f.* (*molle*, e des. *ura*) mollidão, molleza physica; (fig.) mansidão acompanhada de finura.

Mollusco, *s. m.* mais us. no pl. (Lat. *mollusca*, radical *mollis*, molle), (h. n.) nome dado por Linneu e outros naturalistas a uma ordem ou classe de animaes sem vertebras nem articulações ou radiações, cujo corpo é mais ou menos molle.

Molobre, (h. n.) genero de insectos da ordem dos dipteros, familia dos nemoceros, tribu dos tipulares.

Moloch, (hist.) idolo dos phenicios e dos carthaginezes, assim como dos ammonitas e moabitas; é, segundo se julga, o mesmo que Saturno. Sacrificavam-lhe victimas humanas, principalmente crianças. Representavam-o debaixo da fórma de um homem com cabeça de boi ou touro; o seu nome significa *rei.*

Molokath, (*Mulucha* ou *Malva*), (geogr.) rio da Africa septentrional a O., vinha do Atlas, corria ao N., passava em *Herpis* e *Calaa*, e caía no Mediterraneo.

Mólopso, (h. n.) genero de insectos da ordem dos coleópteros, secção dos pentameros, tribu dos carabicos.

Molorques, (h. n.) genero de insectos da ordem dos coleópteros.

Molosso, *adj. m.* (Gr. *molossos*, de *melpomai*, cantar), (poet.) pé metrico que consta de tres syllabas longas.

Molosso, *s. m.* (do gr. *mólos*, combate) especie de cão de fila

Molossos, (geogr.) povo do Epiro; habitava o paiz situado a E. da Thesprotia, desde Dodona até ao territorio de Ambracia; este paiz tomava delle o nome de Molossida. Encontravam-se ali enormes cães, conhecidos pelo nome de *molossos.*

Moloxita, (h. n.) especie de passaros do genero melro.

Molpadia, (bot.) genero de plantas da familia das synanthereas e da syngenesia superflua do Linneu.

Molsheim ou **Moltzen,** (geogr.) cidade de França, a quatro leguas a E. de Strasburgo; 3,600 habitantes.

Moltxia, (bot.) genero de plantas da familia das borragineas e da pentandria monogynia.

Molúcas, (geogr.) grande archipelago da Malasia, entre a Papoasia e as Cebeles, de que as separa a passagem das Molucas. A maior das Molucas é Gilolo. Foram descobertas em 1511 pelos portuguezes.

Moluccella, (bot.) genero de plantas da familia das labiadas e da didynamia gymnosperma.

Molura, (h. n.) especie de reptis do genero cobra.

Molura. V. *Mollura.*

Moluris, (h. n.) genero de insectos da ordem dos coleópteros, secção dos heterómeros, familia dos melasomos, tribu dos pimeliares.

Molwitz, (geogr.) cidade dos estados prussianos, a nove leguas ao SE. do Breslau.

Molybdena, *s. f.* (do gr. *molibdos*, chumbo) metal solido, descoberto por Bergman e bem caracterisado por Hahn em 1782. Os sáes formados pelos seus oxydos se denominam *molybdates*, e o acido *molybdico*.

Moma. V. *Momo.*

Mombaca, *s. f.* (bot.) fructo pequeno, azedo, redondo e vermelho, que tem uso culinario.

Mombaza, (geogr.) ilha do mar das Indias, na costa de Zanguebar. Possuiram-na os portuguezes de 15 9 a 1720. Hoje pertence ao imamo de Mascate.

Momentaneamente, *adv.* por um momento ou instante, em um momento ou instante; a cada momento.

Momentâneo, a, *adj.* que dura um momento, instantaneo.

Momento, *s. m.* (Lat. *momentum*, de *motum*, sup. de *movere*. Todos os lexicographos dão esta etymologia, mas não a completam; falta-lhes o segundo radical que determina o sentido; este é *minutus*, diminuto, pequeno) brevissimo espaço de tempo marcado pelo movimento igualmente breve de algum corpo; *v. g.*, da sombra em relogio do sol, ou no mostrador de relogio. *Em* —, mui depressa. *Por* —*s*, a cada momento ou instante:—(mech.) força motriz, potencia de um corpo em movimento, quantidade do movimento, ou producto da massa multiplicada pela velocidade:—(em statico) producto de uma potencia multiplicada pelo braço da alavanca ou fulcro, ou, em outros termos, pela distancia de sua direcção ao ponto de apoio; (fig.) peso, importancia, valor, consideração; *v. g.* cousa de grande —.

Syn. comp. *Momento, instante.* Um *momento* não é comprido; um *instante* é mais curto ainda.

A palavra *momento* tem uma significação mais extensa; toma-se alguma vezes pelo tempo em geral, e se usa tambem no sentido figurado designando peso, importancia de um negocio. A palavra *instante* tem uma significação mais limitada, signala a mais pequena duração do tempo, e nunca se emprega senão em sentido literal. Tudo depende de saber aproveitar o *momento* favoravel; algumas vezes um só *instante* decide da fortuna ou desgraça do homem. Muitas vezes por um *instante* se perdem os negocios de grande *momento*.

Momento, a, *adj.* (de *momos*) que faz momos ou momices.

Mômia. V. *Mumia.*

Momice, *s. f.* (*momo*, e des. *ice*) gestos, tregeitos, visagens.

Momil, (geogr.) serra de Traz-os-Montes, em Portugal, que se estende desde legua e meia ao N. de Villarelho e a O. de Castro Vicente até quasi á confluencia do Zacarias com o Sabor, acompanhando o curso destes dois rios, assim como o de Villarica: não é notavel pela sua altura, e nas vertentes e algares que fórma produz muita castanha.

Momo, *s. m.* (Lat. *momus*, do gr. *mômos*, que escarnecia os outros) escarnecedor:—*s*, *pl.* gestos mimicos; farça, entremez, representação dramatica jocosa, satyrica ou mimica; (fig.) actor mimico, o que representa momos.

Momo, (myth.) deus do escarneo e dos bons ditos, filho do Sol e da Noite; mettia a ridiculo os deuses e os homens. Representam-o com uma mascara e um bastão.

Momódica, (bot.) genero de plantas da familia das cucurbitaceas e da monoecia monadelphia.

Momot, (*Prionites*, *Momotus*) genero de passaros da ordem dos omnivoros.

Momposteiro. V. *Mamposteiro.*

Mona, *s. f.* a femea do mono; (fig. e chul) bebedeira, porque os bebados fazem visagens como os macacos. *Masso c*—, o cepo e a mona, presa a elle; (fig.) duas pessoas ou cousas que sempre andam juntas. *Ex.* « Eu casar! quereis-me fazer masso o —? »

Monacal, *adj. dos 2 g.* (Lat. *monachus*, monge, frade) de monge, de frade; *v. g.*, vida—. Instituições, ordens *monacaes*.

Monacate, *s. m.* estado monacal.

Monacanthо, (h. n.) peixes do subgenero balista.

Monachismo, *s. m.* (o *ch* sôa como *k*) vida monastica de monge, frades.

Monaco, (*Herculis Monœci portus*) capital do principado de Monaco, sobre um rochedo, que entra pelo mar, a tres leguas a E. de Nice; 1,200 habitantes. O principado de Monaco, limitado pelo Mediterraneo e os estados sardos, tem 7,000 habitantes.

Monacórdio. V. *Monocordio.*

Monactis, (bot.) genero de plantas da familia das synantherеas, tribu das helianthеas e da syngenesia superflua.

Monada. V. *Monaria.*

Mónada, *s. f.* (Lat. *monas*, *dis*, do gr. *monás*, unidade, *monós*, um só), (phil.) termo empregado por Leibnitz para exprimir um ente simples e indivisivel.

Monadaires, (h. n.) primeira familia da ordem dos gymnodos, e da classe dos microscopicos.

Monadélphia, *s. f.* (*mono*, pref., um só, e gr. *adelphos*, irmão), (bot.) nome da decima-sexta classe de plantas no systema de Linneu, que comprehende as que têem estames reunidos em um só tubo, no meio do qual está o pistillo.

Monadina, (h. n.) especie de animaes microscopicos do genero enchelide.

Monaghan, (geogr.) cidade da Irlanda, capital do condado do mesmo nome, a 25 leguas ao N. de Dublin. O condado de Monaghan, entre os de Tyrone, Armagh, Louth, East-Meath, conta 240,000 habitantes.

Monândria, *s. f.* (*mono*, pref., um só, e *anêr*, gen. *andros*, homem), (bot.) primeira classe de plantas do systema de Linneu, caracterisada por um só orgão ou estame.

Monaquismo. V. *Monachismo.*

Monarcha, *S. M.* (Gr. *mónos*, um só, e *arkhé*, poder, chefe) unico imperante, que reina só, que concentra em si o poder legislativo e o executivo; (fig.) cabeça; *v. g.*, de Roma —, do mundo. Neste e nos quatro vocabulos seguintes o *ch* tem o valor de *k*.

Monarchia, *s. f.* governo monarchico; os estados governados por monarchas; a successão dos monarchas; *v. g.*, a — franceza é a mais antiga da Europa.

Monarchiar, *v. a.* ou *n.* (p. us.) fazer de monarcha, imperar, dominar. Couto, *Soldado Pratico.*

Monárchico, a, *adj.* de monarcha ou de monarchia, que respeita a monarcha ou á monarchia; *v. g.*, governo, estado—.

Monarchómaco, a, *adj.* (*monarcha*, e *maco*, do gr. *makhomai*, combater) inimigo do governo absoluto ou de um só imperante.

Monarda, (bot.) genero de plantas da familia das labiadas e da decandria monogynia.

Monaria, *s. f.* (*mono*, o dès. *aria*) gesto, visagem de mono ou macaco, macaquice.

Monarrhena, (bot.) genero de plantas da familia das synantherеas, e da syngenesia necessaria de Linneu

Monástico, a, *adj.* (Lat. *monasticus*) que respeita a monges; *v. g.*, vida, uso, instituições —*s*.

Monastier, (geogr.) cidade de França, a tres leguas e meia ao SE. de Du-Puy; 3,520 habitantes.

Monastir ou **Bitolia**, (*Octolophum*), (geogr.) cidade da Turquia europea, a 45 leguas ao SO. de Salonica, capital de um livah; 15,000 habitantes: —, cidade do estado de Tunis, a cinco leguas ao SE. de Susa; 5,000 habitantes.

Monbarrey, (geogr.) cidade de França, a tres leguas ao SE. de Dôle; 1,000 habitantes.

Monbazens, (geogr.) cidade de França, a cinco leguas e meia ao NE. de Villefranche; 1,000 habitantes.

Moncada, (geogr.) cidade de Hespanha, a duas leguas e um quarto ao NO. de Valença; 2,500 habitantes.

Moncaglieri, (geogr.) cidade dos estados Sardos, a duas leguas ao S. de Turim; 7,400 habitantes.

Moncalvo ou **Moncal**, (geogr.) cidade dos estados Sardos, a cinco leguas ao SO. de Casale; 3,500 habitantes.

Monção, *s. f.* (Arab. *moson*, estação; em malaio *mussain*) tempo em que cursam ventos geraes com direcção constante em certas costas: — *tendente*, fixa, constante, quanto o vento é fixo, invariavel; (fig.) occasião opportuna; *v. g.*, é — ou boa —, « Seguir as marés e *monções* da nossa vontade. *Arraes.* »

Monção, (geogr.) villa e praça de guerra, em Portugal, cabeça de comarca e concelho do mesmo nome, na provincia do Minho; é cercada de antigos muros, e situada sobre a esquerda do Minho, o qual domina, assim como Salvaterra do lado opposto; dista nove leguas e meia ao N. de Braga e setenta de Lisboa, e contém 1,200 habitantes.

Monção de Bemfica, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Extremadura, comarca da Chamusca, concelho de Almeirim; 500 habitantes.

Moncarapacho, (geogr.) grande povoação de Portugal, na provincia do Algarve, comarca de Faro, concelho de Olhão; 3,200 habitantes.

Moncayo, (geogr.) pincaro da cordilheira Iberica, no limite das provincias de Soria, Calatayud e Saragoça.

Monchabou ou **Moksobo,** (geogr.) cidade do imperio birman, a 25 leguas ao N. de Amarapoura; 4,000 habitantes.

Monchique, (geogr.) villa e freguezia de Portugal, na provincia do Algarve, nas abas da serra do mesmo nome, quatro leguas ao N. de Lagos e doze de Faro; está situada n'um estrcito valle entre duas montanhas graniticas na distancia de uma legua, que são a Foia a O., e a Picota a E., em sitio muito aprazivel, que é um continuado pomar de castanheiros, nogueiras, larangeiras, alfarrobeiras e amendoeiras, e regado por immensos regatos. Nas suas immediações ha famosos banhos ou caldas conhecidas pelo mesmo nome, muito efficazes, e ás quaes concorrem muitos enfermos do reino e da Hespanha; 2,810 habitantes.

Monchique, (geogr.) antigamente *Monte-Cico*, principal serra do Algarve, em Portugal, a qual se dirige de E. a O., e fórma com outras menores para este lado uma cadeia que separa o Algarve do Alemtejo, e, atravessando estas provincias, continuada na do Caldeirão, se ramifica em alguns pontos, e váe perder-se na serra Morena, na Hespanha. O achar-se esta cordilheira com o generico nome de *Monchique* (corrupção de *monte scco*) e o brotarem na sua fralda meridional nascentes d'agua quente, induz a acreditar que em tempos remotos houve vulcões nella, attendendo igualmente a que a sua vertente para o Algarve se compõe de schisto ou ardosia, e que nos ramos que lança até o cabo de S. Vicente termina em pedra calcarea durissima.

Monchy, (geogr.) aldeia de França, a tres leguas e um quarto ao SO. de Arras; 1,200 habitantes.

Monclar, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas e meia ao SE. de Montauban; 2,200 habitantes.

Monco, *s. m.* (Gr. *muxa*, ranho, lat. *mueus*, muco, de *mungo*, *ere*, limpar o nariz, assoar-se) muco espesso do nariz: — *do perum*, a crista que lhe pende sobre o bico: —*s*, brêdos da India, flôr vermelha que pende em fórma de monco de perum.

Moncoñas, *s. f. pl.* (chul., desus.) carrancas fingidas.

Moncontour, (geogr.) cidade de França, a cinco leguas ao SO. de Loundun; 700 habitantes.

Moncoutant, (geogr.) cidade de França, a seis leguas ao NO. de Parthenay; 1,900 habitantes.

Moncorvo, (ou Torre de), (geogr.) villa de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, cabeça de comarca e concelho do mesmo nome; foi fundada em 1216 por D. Sancho II ao N. o junto ao Reboredo, alto monte que lhe veda o sol grande parte do dia, e n'um outeiro perto dos rios Sabor e Douro, d'onde dista para o N. uma legua e um quarto. Tem um castello arruinado, grande igreja, bello chafariz, e extenso commercio de cordoaria, que ahi estabeleceu o marquez de Pombal. Nos seus arredores colhe-se grande quantidade de seda, que é remettida mesmo em rama para o Porto e Lisboa. A villa só encerra 1,900 habitantes, porém o seu termo é extenso e povoado; está a 63 leguas de Lisboa e doze a E. de Lamego e Villa-Real.

Moncôso, a, *adj.* (*monco*, e des. *oso*) ranhoso, que tem monco.

Moncuq, (geogr.) cidade de França, a cinco leguas ao SO. de Caliors; 1,400 habitantes.

Monda, *s. f.* (de *mondar*) acção, tempo e trabalho de mondar: —, a má herva que nasce nos plantios e semeados: —*s* (ant.) pães pequenos que em algumas portarias se davam de esmola aos pobres: — *centéas. Elucid.*

Monda, (geogr.) a antiga *Munda*, cidade de Hespanha, a oito leguas ao O. de Malaga; 10,250 habitantes.

Mondadeira, *s. f.* mulher que monda.

Mondadentes, *s. m.* (ant.) palito de alimpar os dentes.

Mondado, a, *p. p.* de mondar, e *adj.* alimpado de má herva.

Mondadôr, *s. m.* o que monda.

Mondadura. V. *Monda.*

Mondão, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Vizeu; 500 habitantes.

Mondar, *v. a.* (do lat. *mundo*, *are*, limpar) arrancar á mão com o sacho as más hervas que crescem entre o trigo, milho, etc.; (fig.) alimpar, expurgar; *v. g.*, — o livro de erros.

Mondego, (geogr.) cabo ao NO. da foz do rio do mesmo nome, em Portugal.

Mondego, (geogr.) rio, o maior de quantos nascem em Portugal; sáe da serra da Estrella, nas vizinhanças da Guarda, com impetuoso curso. Suas margens, desde a foz do Dão até ao porto da Figueira, onde entra no Oceano, são não só as mais pittorescas do reino, como tambem as mais apraziveis que é possivel encontrar. Corta os vastos e amenos campos de Coimbra e Montemór, que fertilisa nas suas cheias; recebe á direita o Frio e o Dão, até cuja confluencia, a treze leguas do mar, é navegavel para barcos chatos; e á esquerda o Alva, o Ceira e o Anços. O seu curso total é de 32 leguas. Em frente da Figueira fórma duas ilhotas; a principal chama-se Murraceira, e produz bastante sal. Em Coimbra corta-o uma extensa e antiga ponte de cantaria. O seu curso é sereno placido durante o verão, e no inverno se precipita furioso, causando estragos e ruinas, inundando campos, derrocando casas e arvores, etc.

Mondificar. V. *Mundificar.*

Mondim, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, cabeça do concelho do mesmo nome, comarca de Moimenta, a duas leguas de Lamego, na direita do Tarouca; tem uma notavel igreja de tres naves; nos seus arredores produz-se muita seda; 1,482 habitantes.

Mondim de Basto, (geogr.) villa de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, cabeça do concelho do mesmo nome, comarca de Villa-Pouca-de-Aguiar; 1,600 habitantes.

Mondim e Panque, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Barcellos; 360 habitantes.

Mondongo, *s. m.* (do lat. *mundo*, limpar) miudos de rez ou de porco, debulhos de tripas.

Mondongueira, *s. f.* tripeira, mulher que lava tripas.

Mondonedo, (*Mindonia*), (geogr.) cidade de Hespanha, na provincia de Lugo; 6,000 habitantes.

Mondoubleau, (geogr.) cidade de França, a seis leguas ao NO. de Vendôme; 1,800 habitantes.

Mondovi, (geogr.) cidade dos estados sardos, a oito leguas ao SE. de Turim, capital da provincia do mesmo nome, a qual fica situada entre os de Alba ao N., de Saluces ao NO., de Coni a O., a intendencia de Nice ao S., e a de Genova a E.; 21,000 habitantes.

Mondragon, (geogr.) cidade de Hespanha, a cinco leguas ao SO. de Placencia; 2,500 habitantes.

Mondrões, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca e concelho de Villa-Real; 850 habitantes.

Mondualy ou **Monduly,** *s. m.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil.

Mondururú, *s. m.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil; ha varias especies: *tinga* e *fidalgo*.

Monedule, (h. n.) genero de insectos da ordem dos hymenópteros tribu dos bembecidos.

Moneins, (geogr.) cidade de França, a tres leguas ao N. de Oloron; 5,500 habitantes.

Monenteles, (bot.) genero de plantas da familia das synanthereas o da syngenesia frustranea.

Monerma, (bot.) genero de plantas da familia das gramineas.

Monestier, (geogr.) cidade de França, a tres leguas e um quarto ao NO., de Briançon; 2,700 habitantes.

Monestier-de-Clermont, (geogr.) villa de França, a oito leguas ao S. de Grenoble; 600 habitantes.

Monesties, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas ao NO. d'Alby; 1,300 habitantes.

Monêta, *s. f.* (do fr. *bonnette*), (naut.) véla pequena que se põe por baixo dos papafigos para aproveitar vento, *Mettre —*, fazer força de véla; (fig.) pôr toda a diligencia.

Monête, *s. m.* (do gr. *monos*, só) guedelha rara de pessoa meio calva; mais us. no pl.

Monferir, *v. a.* (significação incerta) « Nom querem cautelar, *monferir* e assinar o grado. » Moraes presume ser erro por *conferir*. Eu creio que vem do fr. *main*, mão, e *ferir*, enxotar, tocar, e que significa conduzir, levar o gado diante de si, dando-lhe leves golpes.

Monflaquin, (geogr.) cidade de França, sobre o Lède; 5,057 habitantes.

Monforte, (geogr.) villa de Portugal, cabeça do concelho do mesmo nome, na provincia do Alemtejo, na comarca de Elvas, e a quatro leguas ao NO. desta cidade. Está fundada n'um alto monte, do qual tomou o nome. O seu termo tem dez leguas de circuito, e abunda em vinhos excellentes, trigo e montados de gado suino; 809 habitantes.

Monforte da Beira, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Castello-Branco; 1,320 habitantes.

Monforte de Rio-Livre, (geogr.) villa de Portugal, cabeça do concelho do mesmo nome; na provincia de Traz-os-Montes, situada a legua e meia a E. de Chaves, entre os rios Tamega e Ragua, affluente do Tua; 540 habitantes. Ainda que as suas terras sejam fracas e frias, produzem muito gado vaccum, vinho, excellento manteiga, castanhas e muita seda. Esta villa está edificada no declive de um monte, com um castello rodeado de antiga muralha ainda bem conservada.

Monforte, (geogr.) cidade de Hespanha, a quatro leguas e meia a O. de Alicante; 3,300 habitantes.

Monforte-de-Lemos, (geogr.) cidado de Hespanha, a onze leguas ao SE. de Lugo; 5,000 habitantes.

Mongatch ou **Munkacs,** (geogr.) cidade da Hungria, a 25 leguas ao NE. de Tokay; 5,000 habitantes.

Monger. V. *Mungir*.

Monges ou **Solitarios,** (hist.), (do gr. *mónos*, só) eram na sua origem seculares, que se separavam voluntariamente do commercio dos homens, depois de terem distribuido seus bens pelos pobres, para depois dividirem o tempo entre as orações e o trabalho. Já no Egypto havia grande numero destes solitarios, quando Santo-Antonio reuniu alguns em communidade monastica no anno 270. Dentro em pouco se formaram iguaes associações na Syria, no Ponto, na Cappadocia, na Ethiopia e no imperio romano. Alguns continuaram a viver solitarios, taes como os *anachoretas*, que viviam sós nos desertos, e os *sarabaitas*, que habitavam dois ou tres juntos uma casa ou cella; mas a maior parte delles reuniu-se em communidades com o nome de *cenobitas*, e debaixo da direcção de superior chamado o abbade; foi isto que deu origem ás differentes ordens religiosas.

Monghir, (geogr.) cidade da India ingleza, a 25 leguas ao NE. de Bahar; 30,000 habitantes.

Mong-hoa, (geogr.) cidade da China, a 62 leguas ao O. de Yunan.

Mongil, *s. m.* (de *monge*), (ant.) tunica talar com mangas perdidas; habito de monge; vestidura antiga talar de mulher.

Mongolhat, (geogr.) cidade da India ingleza, a oito leguas ao NE. de Rangpor.

Mongóes ou **Mogóes,** (geogr.) nas Indias, vulgarmente chamado imperio do *Grão-Mogol*; foi fundado por Tamerlão, mas só começou em 1505 no reinado de seu neto Babor. Ao principio só comprehendia o Indostão septentrional com o Khoraçan, mas depois abrangeu todo o Indostão, e para E. do imperio persa. Delhy era a capital dos mongóes. Este vasto imperio foi durante seculo e meio (1555 a 1706) o mais brilhante e o mais rico da Asia, mas a sua decadencia tambem foi rapida.

Lista dos grãos-mogóes.

Babor	1505
Houmaioum, pela primeira vez	1530-1541
Seis usurpadores.	
Chir-Chah	1541-1547
Selim-Chah	1546-1548
Feroz-Chah, Adel-Chah, Ibrahim-Khan Ahmed-Khan ou Sikander-Chah.	1552-1555
Houmaioum, pela segunda vez	1555
Akbar I	1555
Geangir	1605
Chah-Djihan I	1627
Aureng-Zeyb ou Alemguir I	1657
Azem-Chah e Chah-Alem I	1706
Chah-Alem I (só)	1707
Djihander-Chah	1712
Farouksiar	1713
Rafiou-der-Djat	1716
Chah-Djihan II	1716
Mohammed-Chah	1717
Ahmed-Chah	1747
Alemguir II	1753
Chah-Alem II	1759

Mongólia, (geogr.) vasta região do imperio chinez; communica com a China por quatro portas da grande muralha: conta 3,000,000 de habitantes. Os mongóes estão espalhados não só na Mongolia, mas tambem pelo Thibet e Asia russa. Os mongóes dividem-se em occidentaes e orientaes. Os primeiros comprehendem os khochot os dzoungaros, os durbet e os torgout, e são designados pelos nomes de kalmukos ou eleuthes; os segundos estão subdivididos em grande numero de tribus, sendo as principaes os halkhas os bouriates, os khortchin, os naimans, os toumet, etc.

Mongota. V. *Maceira*.

Mongoyós, *s. m. pl.* aborigenes que dominavão em parte da provincia da Bahia, no Brazil.

Mongús, *s. m.* (h. n.) nome de um animal inimigo da cobra.

Mongy. V. *Mongil*.

Monho, *s. m.* topete postiço.

Mônica, (hist.) mãe de Santo-Agostinho; nasceu em 332, morreu em 384. Educada no christianismo, casou com um pagão, e converteu-o á fé. Ficando viuva, esta mulher, exemplar das mães, entregou-se toda á educação de seu filho, e teve a gloria de formar por suas lições o mais eminente dos padres latinos.

Mônica, *s. f.* (bot.) especie de mandioca.

Moniera, *s. m.* (bot.) genero de plantas da familia das rutaceas anomalas.

Monimento. V. *Monumento* e *Moimento*.

Monimia, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das atherospermas.

Monipolio. V. *Monopolio*.

Monir. V. *Admoestar*.

Monistrol, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas ao N. d'Yssengeaux; 2,825 habitantes.

Monitôr, *s. m.* o que admoesta.

Monitôr, *s. m.* (h. n.) genero de reptis muito parecidos com os tupinambys.

Monitoria, *s. f.* (do lat. *monitorius*) admoestação ecclesiastica feita aos parochianos na missa conventual.

Monja, *s. f.* freira de ordem monachal, de mosteiro.

Monje ou **Monge**, *s. m.* (Lat. *monachus*) religioso de ordem monachal ou de mosteiro, como os bentos, os bernardos, etc.

Monmouth, (geogr.) cidade de Inglaterra, capital do condado do mesmo nome, sobre o Monnow e o Wye; 5,000 habitantes. O condado de Moumouth, situado entre os de Hereford ao N., de Glocester ao E., de Glamorgan ao O., e o canal de Bristol ao S., tem 100,000 habitantes.

Monmouth, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, a oito leguas ao SE. de New-Brunswick; 4,800 habitantes.

Monmouth (Jacques, duque de), (hist.) filho natural de Carlos II, rei de Inglaterra; nasceu em 1649. Foi decapitado em 1685, por causa de uma conspiração contra Jacques II.

Monniera, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das gratiolas.

Mônо, *s. m.* (h. n.) macaco grande, bugio; (fig.) pessoa mui feia. *Pregar o —*, (phras. vulg.) lograr.

Mônо, prefixo grego *mónos*, que entra na composição de muitos vocabulos portuguezes, que significa unico, só.

Monochamo, *s. m.* (h. n.) genero de insectos da ordem dos colcópteros, secção dos tetrameros, familia dos longicornes.

Monocle, *s. m.* genero de crustaceos da ordem dos bronchiopodes.

Monocléa, *s. f.* (*Anthaceros univalvis*), (bot.) planta maritima, que de per si forma um genero.

Monocórdio, *s. m.* (*mono*, pref., e *corda*, lat., e gr. *corda*) instrumento musico de cordas de metal com teclado.

Monocotylédones, *s. f. pl.* (bot.) dá-se este nome aos vegetaes cujo embryão só offerece um cotyledone.

Monodáctylos, *s. m. pl.* (h. n.) dá-se este nome aos strombes (molluscos), cuja aza termina em um canal mais ou menos longo.

Monodia, *s. f.* (*mono*, pref., e *odé*, canto) canto funebre de uma só voz.

Monodiado, a, *p. p.* de monodiar, e *adj.* cantado, deplorado em canto de uma só voz.

Monodiar, *v. a.* (*monodia*, e *ar*, des. inf.) deplorar com canto funebre de uma só voz.

Monódico, a, *adj.* cantado a uma só voz, relativo á monodia.

Monodonte, (h. n.) genero de molluscos.

Monodora, (bot.) genero de plantas da familia das anonaceas.

Monoécia, (bot.) vigesima primeira classe do systema sexual de Linneu; contêm todos os vegetaes phanerogamos de flôres unisexuaes.

Mono-Emugi ou **Nincanai**, (hist. ou geogr.) nome de um imperio imaginario na Africa inferior.

Monogamia, *s. f.* (*mono*, pref., *gamia*, suff.) um só matrimonio: — (bot.) ordem de classe da syngenesia de Linneu, cujas flôres têem os estames reunidos pelas antheras.

Monogâmo, a, *adj.* que casou uma só vez.

Monogramma, *s. m.* (*mono*, pref., *gramma*, suff.) uma só letra, caracter composto de todas ou das principaes letras de um nome que servia de assignatura, de sêllo ou brazão, e usado nas medalhas para indicar uma época, o nome de cidade, etc.

Monographis, (bot.) planta do subgenero graphoreis.

Monogynia, (bot.) nome da primeira ordem das treze primeiras classes do systema sexual de Linneu, caracterisado pela unidade do pistillo ou stygma.

Monoicas, (bot.) dá-se este nome aos vegetaes que têem as flôres unisexuaes, mas reunidas em um só individuo.

Monomachia, V. *Duello*.

Monomeros, (h. n.) ultima secção de insectos da ordem dos coleópteros.

Monomotapa, (geogr.) imperio da Africa austral; estendia-se outr'ora da Cafraria á costa de Sofalla e Maçambique, e linha por limites, ao N. a Zambeze, a E. o Manzora, ao S. e a O. montanhas. O soberano de Monomotapa tinha o titulo de *Quitevo*.

Monomyarés, (h. n.) uma das divisões dos conchiferos.

Monopétalas, (bot.) este termo applica-se ou á corolla quando ella é formada de uma só peça, ou ás plantas que têem uma unica corolla monopétala.

Monophlebo, (h. n.) genero de insectos da ordem dos hemipteros, secção dos hemópteros, familia dos gallinsectos.

Monóphora, (h. n.) genero de molluscos que têem a propriedade de phosphorecerem.

Monophyllo, (bot.) este termo é empregado para designar todo o orgão soliaceo que não é dividido até á base.

Monophysites, *s. m. pl.* (*monos*, só, e *physis*, natureza) herejes que só reconheciam uma natureza em Jesus-Christo, a natureza divina que encarnára. Este erro foi ensinado no seculo V por Eutychés. A igreja monophysita é dividida em outras tres: *jacobita*, *cophta* e *armenia*.

Monopla. V. *Manopla*.

Monopleurobranches, (h. n.) genero de molluscos.

Monópoli, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a onze leguas ao SE. de Bari; 15,000 habitantes.

Monopólico, a, *adj.* de monopolio; *v. g.*, contratos —*s*.

Monopólio, *s. m.* (Lat. *monopolium*, do gr. *mono*, pref., e *poleó*, vender) generos adquiridos por atravessador ou por contratador privilegiado, para os vender por estanque, e pelo preço que lhe convem.

Monopolisado, a, *p. p.* de monopolisar, e *adj.* adquirido por monopolista.

Monopolisar, *v. a.* (*monopolio*, e *ar*, des. inf.) atravessar mercadorias, viveres, etc., para as estancar; abarcar um genero para o vender por preço subido.

Monopolista, *s. m.* o atravessador ou contratador privilegiado.

Monopólo. V. *Monopolio*.

Monorchis, (h. n.) nome especifico de uma orchidea da Europa.

Monosépalo, (bot.) é assim designado o calice das plantas, quando consta de uma só peça, ou quando, composta de muitas, são soldadas ou totalmente ou em parte.

Monostoma, (h. n.) genero de insectos da ordem dos trematodes.

Monostrophe, *s. f.* (*mono*, pref. e *strophe*) canção de uma só estrophe.

Monosyllábico. V. *Monosyllabo*.

Monosyllabo, a, *adj.* (Lat. *monosyllabus*) de uma só syllaba: —, *s. m.* palavra formada de uma só syllaba.

Monothelitas, *s. m. pl.* (de *monos*, só, e *thelein*, querer), (hist.) hereticos assim chamados porque sustentavam que havia uma só vontade em Jesus-Christo. Heraclio publicou em favor desta heresia um edico celebre chamado *Ecthese*. Foi além disto approvada pelos patriarchas Cyrus e Sergio, mas combatida por Sophronio, bispo de Damasco, e condemnada pelo papa Martinho I. D'aqui resultou um scisma, que dividiu por muito tempo o imperio e a Igreja.

Monotoca, (bot.) genero de plantas da familia dos epacrideos.

Monotoma, (h. n.) genero de insectos da ordem dos coleópteros.

Monotremes, (h. n.) é assim designado um pequeno numero de especies de animaes, recentemente descobertos na Nova-Hollanda, nos quaes se encontra um plano de organisação, que caracterisa os mammiferos, mas com modificações tão notaveis, e apresentando anomalias tão differentes, que ainda não se póde decidir a serie animal em que devem ser collocadas.

Monotropa, (bot.) genero de plantas da decandria monogynia.

Monovar, (geogr.) cidade de Hespanha, a oito leguas ao NO. de Alicante; 9,300 habitantes.

Monpon, (geogr.) cidade de França, a sete leguas ao SO. de Riberac; 1,300 habitantes.

Monpox, (geogr.) cidade da Nova-Granada, a cincoenta leguas ao SE. de Carthagena; 10,000 habitantes.

Monreale, (geogr.) cidade da Sicilia, a uma legua de Palermo ; 8,000 habitantes.

Monroe, (geogr.) nome commum a muitas cidades dos Estados-Unidos, assim chamadas em honra do presidente Monróe ; a principal é situada no estado de Tennesee, a 45 leguas ao NO. de Knoxville ; 2,500 habitantes.

Monrovia, (geogr.) cidade da Guiné septentrional, capital da colonia americana de Liberia ; 1,100 habitantes.

Mons, (*Bergen* em flamengo, *Mons Hannoniæ* ou *Castri locus* na idade média), (geogr.) cidade da Bélgica, capital de Hainaut, quinze leguas ao SO. de Bruxellas ; 23,000 habitantes.

Monsanto, (geogr.) villa de Portugal, no districto de Castello-Branco, situada perto da raia hespanhola, sobre um aspero e elevado monte de custoso accesso, com antigo castello e muralhas, cuja demasiada elevação, principalmente do lado do castello, inutilisam quasi o jogo da sua artilheria. Entretanto é considerada praça d'armas de segunda ordem ; 1,300 habitantes.

Monsanto, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Extremadura, comarca e concelho de Torres-Novas ; 700 habitantes.

Monsaraz, (geogr.) antiga villa de Portugal, no districto de Evora, meia legua a O. de Mourão, e oito ao S. de Elvas, situada n'um alcantilado outeiro na direita do Guadiana, com antigo castello e muralhas arruinadas. Abunda em cereaes, êra e azeite ; 1,250 habitantes.

Monsegur, (geogr.) cidade de França, a tres leguas ao NE. de Réole ; 1,500 habitantes.

Monselise, (geogr.) cidade do reino Lombardo-Veneziano, a cinco leguas ao SO. de Padua ; 4,500 habitantes.

Mons-en-Puelle ou **En-Pewele,** (geogr.) villa de França, a quatro leguas ao S. de Lille ; 1,750 habitantes.

Monsenhor, *s. m.* (Ital. *monsignore*, fr. *monseigneur*, meu senhor) prelado da igreja patriarchal de Lisboa. Havia *monsenhores* diaconos, presbyteros, mitrados, etc.

Monsenhorado, *s. m.* a dignidade de monsenhor.

Monsenhoria, *s. f.* a dignidade de monsenhor.

Monseor, (Fr. *monsieur*), (ant.) por *monsieur*, meu senhor.

Monsieur, (Fr.) só usado antes de nome proprio de homem francez. O irmão do rei de França era denominado por excellencia *monsieur*.

Monsieur (Canal de), (geogr.) chamado hoje *canal do Rhodano ao Rheno* ; percorre quatro districtos, junta o Saône ao Doubs, e cáe pouco antes de Strasburgo, em Ill.

Monsiura. *A' —*, adverbialmente, loc. joeosa, á franceza.

Monsol, (geogr.) cidade de França, a sete leguas ao NO. de Villefranche ; 1,200 habitantes.

Monstro, *s. m.* (Lat. *monstrum*, de *monstrare*, mostrar) cousa extraordinaria, estupenda, pasmosa, prodigio, portento, assombro ; parto, producção contra a ordem da natureza ; feto disforme ; (fig.) pessoa feroz, cruel. *E' um — de talentos, de vicios, de maldade*, portento.

Monstroso. V. *Monstruoso*.

Monstruosamente, *adv.* de maneira monstruosa.

Monstruosidade, *s. f.* producção monstruosa, desconforme ; enorme fealdade ; enorme grandeza ; cousa inteiramente opposta á boa ordem moral ou politica ; portento, assombro.

Monstruosissimo, a, *adj. superl.* de monstruoso.

Monstruôso, a, *adj.* da natureza de monstro ; desconforme, enorme, extraordinario, portentoso, horrendo ; *v. g.*, — grandeza. Feições —*s.* Homem — em vicios. « Homem —, de idade de 350 annos. *Barros*, Dec. IV, liv. 8, cap. 9 : » — (desus.) cheio de monstros ; *v. g.*, o mar, as selvas.

Monsul, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca da Povoa de Lanhoso, concelho de S. João de el-rei ; 6 0 habitantes.

Monta, *s. f.* (de *montar*, avultar) somma, valor, preço, importancia ; *v. g.*, negocio, cousa de pouca — : — (ant.) quinhão do herdeiro ; lanço em almoeda que cobre o precedente.

Montadego, Montádego, Montadigo, *s. m.* (*monte*, *s. m.* e *dego*, suff.), (ant.) tributo ou fôro que se pagava ao senhorio de monte ou montado por trazer nelle gados a pastar.

Montada, *s. m.* bosque de arvores que dão bolota, onde pastam porcos para os engordar ; direito pago ao senhorio do terra de pasto pelo dono de rebanho.

Montado, a, *p. p.* de montar, o *adj.* posto a cavallo ; (fig.) assestado ; *v. g.*, artilheria —. *Cavallo* —, por cavalleiro, (fig.) soldado de cavallaria montada. *Bem* —, em boa cavalgadura.

Montagnac, (geogr.) cidade de França, a seis leguas ao NE. de Béziers ; 3,500 habitantes.

Montagnana, (geogr.) cidade do reino Lombardo-Veneziano, a nove leguas ao SO. de Padua ; 8,500 habitantes.

Montagne (Paiz de), (geogr.) pequena região do antigo ducado de Borgonha, ao N. nas montanhas. Capital, Châtillon-sobre-o-Sena.

Montagrier, (geogr.) povoação de França, a quatro leguas a E. de Riberac ; 800 habitantes.

Montagui, (h. n.) especie de peixes do genero cyclóptero.

Montaigu, (geogr.) cidade de França, a oito leguas ao NE. de Bourbon-Vendée ; 1,200 habitantes.

Montaigu-les-Combrailles, (geogr.) cidade do antigo Auvergne, a dez leguas ao NO. de Riom ; 1,700 habitantes.

Montaigut, (geogr.) cidade de França, a seis leguas ao N. de Moissac ; 4,172 habitantes.

Montalban, (geogr.) cidade de Hespanha, a onze leguas ao N. de Ternel ; 3,700 habitantes.

Montalcino, (*Mons Alcinus*), (geogr.) cidade da Italia, a dez leguas ao SE. de Sienna ; 6,200 habitantes.

Montalegre, (geogr.) villa de Portugal, cabeeade comarca e concelho do mesmo nome, na provincia do Traz-os-Montes, situada n'uma altura plana e frigida, na esquerda do Cavado, ou antes rio de Montalegre, pois é o nome que ahi lhe dão ; dista legua e meia ao S. da raia hespanhola, e domina a estrada que pelo valle do Cavado conduz de Chaves a Braga ; da primeira dista cinco leguas para o poente. A villa é rodeada de muralhas, e contém um antigo castello e outras fortificações arruinadas. Produz muito gado vaccum e cavallar, boa manteiga e frutas com abundancia ; 85 habitantes.

Montalembert, (geogr.) villa de França, a seis leguas ao SE. de Melle ; 800 habitantes.

Montalto, (geogr.) cidade dos estados da Igreja, a quatro leguas ao NE. de Ascoli ; 1,500 habitantes.

Montalvão, (geogr.) villa de Portugal, na provincia do Alemtejo, comarca e concelho de Nize, a seis leguas ao N. de Portalegre, situada n'uma altura á esquerda do rio Sever, que ahi perto conflue com o Tejo. E' patria do padre Manuel Godinho ; 1,250 habitantes.

Montalvo, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Abrantes, concelho de Constancia ; 600 habitantes : —, dita na provincia do Alemtejo, comarca e concelho de Alcacer do Sal ; 700 habitantes.

Montana-Gallega, *s. f.* arruda ou ruta capraria, planta medicinal.

Montanches, (*Mons Anguis*), (geogr.) cidade de Hespanha, a oito leguas ao N. de Merida ; 4,900 habitantes.

Montaner, (geogr.) villa de França, a nove leguas ao NE. de Pau ; 900 habitantes.

Montanha, *s. f.* (Fr. *montagne*, ital. *montagna*, do lat. *mons*, *tis*) grande monte ; (fig.) grande elevação ; *v. g.*, as ondas subindo em —*s.*

Montanha, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca e concelho de Villa Pouca de Aguiar ; 200 habitantes.

Montanheira, *s f.* montado de bolota, landeira.

Montanhesco, a, *adj.* de monte, de montanha. *Ornamento* —. E' pouco usado.

Montanhêta, *s. f. dim.* de montanha ; (p. us.) outeiro, collina.

Montanhez, *adj. dos 2 g.* do monte ; da gente do

monte, montesino. *Egloga —, Bernardes: —, s. m. os —s* (subentendendo *homens*).

Montanhôso, a, *adj.* montuoso; *v. g.*, terra —.

Montanistico, a, *adj* (do lat. *montanus*, e des. *istico*) que respeita á extracção de mineraes das montanhas e á fusão delles.

Montante, *s. m.* (de *montar*) espada antiga mui grande e pesada que se empunhava com ambas as mãos para acutilar de alto; (fig.) espada de fogo feita pelos fogueteiros á imitação de montante: — *s, pl.* golpes de montante ou semelhantes a elles.

Montante, *adj. dos 2 g.* (des. do p. a. lat. em *ans, tis*, de *montar*) que monta, sobe.

Montante, *s. f.* enchente; *v. g.*, a — da maré. *Ancora de* — (naut.) a que surge da parte onde a maré enche; *v. g.*, tres ancoras a —, tres a jusante.

Montanus, (hist.) heresiarcha do II seculo; nasceu na Phrygia, inculcou-se como propheta, e teve grande numero de proselytos; morreu em 212.

Montão, *s. m. augm.* de monte, cumulo, accumulação, cousas amontoadas formando como um monte. *A —*, loc. adv. *Atirar a —*, para onde estão muitos individuos apinhados, sem pontaria certa; sem alvo, fito ou designio, a esmo.

Montar, *v. a.* (Fr. *monter*, do lat. *mons, tis*, monte, elevação) subir, cavalgar; *v. g.*, — o cavallo, o baluarte; — *a artilheria*, assestar: — *a tropa*, dar cavalgaduras: — *o cabo*, vingá-lo, dobrá-lo, transpô-lo: — *a guarda*, entrar de guarda: — *pedras preciosas*, engastar; — o *lanço em leilão* (ant.) cobrir o lanço precedente: — *a lavadeira a roupa*, orçar o que lhe hão de dar pela lavagem della.

Montar-se, *v. r.* prover-se de cavalgaduras. *Montou-se toda a tropa. Montou-se a artilheria*, assestou-se: —, subir, pôr-se sobre; *v. g.*, — a cavallo; — á brecha, ao assalto: — *em dignidade*, subir em graduação: — *a maré*, subir, encher: —, avultar, importar, sommar; *v. g.*, *montou* a despeza a um milhão. *Monta* a renda, a divida a tanto. *Que monta isso?* que importa, de que serve, que aproveita? *Tanto monta uma cousa como a outra*, vale: — (ant.) levar a pastar o gado a monte ou montado.

Montaraz, *s. m.* o guarda de matas e montes, ou montados: —, *adj. dos 2 g.* —, monte, ferino, feroz. V. *Montez*.

Montargil, (geogr.) villa de Portugal, na provincia do Alemtejo, comarca da Chamusca, districto de Santarém, d'onde dista nove leguas e meia para SE. Acha-se quasi na mesma distancia de Portalegre, Extremoz e Evora, e na margem direita do Sor ou Sorria, situada n'um oiteiro que por entre dois barrancos baixa de um elevado monte, d'onde provavelmente tomou o nome; 1,340 habitantes.

Montargis, (geogr.) cidade de França, sobre o Loing, a dezeseis leguas ao ENE. de Orleans; 7,560 habitantes.

Montaria, *s. f.* logar coutado para montear e caçar; o officio de monteiro das coutadas; animaes de caça grossa, como veados, javalis; monteria, caçada no monte. *Casal de* —, que paga pensão ou fôro da caça do monte, ou cujo rendeiro tem obrigação de serviço pessoal de montear, bater a caça nas caçadas do senhorio. (V. *Monteiro*.)

Montaria, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Alemtejo, comarca e concelho de Vianna; 700 habitantes.

Montaria, (t. do Brazil) canôa fabricada de um só madeiro, aberto com o auxilio do fogo depois de cavado, operação que lhe dá consideravel largura, e cujo tamanho é augmentado por duas falcas ou taboas: serve para caçadas ou pescarias, e conduz até quarenta arrobas.

Montastruc, (geogr.) villa de França, a quatro leguas ao NE. de Tolosa; 800 habitantes.

Montatigo. V. *Montadego*.

Montauban, (*Mons Aureolus* e *Mons Albanus*), (geogr.) cidade importante de França, capital do departamento do Tarn e Garonna; 23,865 habitantes.

Montbard, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas ao N. de Semur; 2,123 habitantes.

Montbazon, (geogr.) cidade de França, sobre o Indre, a tres leguas ao S. de Tours; 1,200 habitantes.

Montbeliard, (*Mons Peliardis*), (geogr.) cidade de França, a vinte leguas ao NE. de Besançon; 5,117 habitantes.

Montbenoit, (geogr.) villa do França, a quatro leguas e um quarto ao NE. de Pontarlier; 154 habitantes.

Montbozon, (geogr.) villa do França, a quatro leguas ao SE. de Vesoul, sobre o Oignon; 750 habitantes.

Montbrecia, (bot.) genero de plantas da familia das irideas e da triandria monogynia de Linneu.

Montbrison, (geogr.) cidade de França, capital do districto do Loire, sobre o Vizezi; 6,260 habitantes.

Montbron, (geogr.) cidade de França, a seis leguas ao E. de La-Rochefoucauld; 3,000 habitantes.

Montbrun, (geogr.) villa de França, no antigo Delphinado, a oito leguas ao SE. de Nions; 1,100 habitantes.

Montcenis, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas ao S. de Antun; 1,200 habitantes.

Montdelphim, (geogr.) cidade forte de França, na confluencia do Guil e do Durance, a quatro leguas ao NE. de Embrum; 400 habitantes.

Mont-de-Marsan, (geogr.) cidade de França, capital do departamento das Landes, sobre o Douze e o Midou; 4,082 habitantes.

Montdidier, (geogr.) cidade de França, a novc leguas ao SSE. de Amiens; 3,790 habitantes.

Monte, *s. m.* (Lat. *mons, tis*. Este vocabulo é quasi identico nas linguas celticas, *mon, menc, munt*. Os etymologistas o derivam do gr. *bounós*, altura, elevação, o que me parece pouco provavel. Creio que vem do egypcio, *toou*, monte, de *tôn*, levantar-se, subir, e de *men*, permanecer, ou *ma*, logar) porção de terra ou de rocha consideravelmente elevada acima da superficie do sólo; montão. *Um* — de ruinas, cadaveres, despojos; (fig.) grande quantidade; *v. g.*, —*s*, de ouro; cousa que se eleva; *v. g.*, as ondas em —*s*. *Trazer a* —, ajuntar em commum, fazer um monte; *v. g.*, —, os despojos. *O* — ou — *mór* (forens.) todos os bens do casal, totalidade da herença: —, montado, mata que dá bolotas; terra alta com arvoredo, mata; montaria. *Moço de* —, que serve nas caçadas de montaria. *Moço do* —, guardas das coutadas reaes. *Andar a* —, fugitivo, embrenhado. *Ir a* —, montaria. *Correr* —*s reaes*. fazer caçadas reaes. *Correr, bater* o — *a alguem* (fig.) fazê-lo fugir. *Cheirar a* —, a bodum, como a veação: —, no Alemtejo, casal, porque em geral tem sobreiras, azinheiras, etc.: —*s* (fig.) grande numero; *v. g.*, — de difficuldades; de trabalhos: —*s da eternidade*, os céus. *Prometter* —*s de ouro*, grandes cousas. *Ir o rio de* — *a* —, trasbordar; (fig.) passar as medidas: —*s da mão*, as porções proeminentes da palma da mão junto á raiz dos dedos. *Cadêa de* —, corrente de ferro de levar presos de um logar para outro: — *de soccorro*, estabelecimento publico em que se empresta aos particulares dinheiro sobre penhor, e a um juro modico, ou que o devêra ser: — *pio*, estabelecimento destinado a dar pensões ás viuvas de um fundo resultante de uma prestação com que cada socio contribue. *A* —, loc. adv. promiscuamente, sem escolha. *Atirar a* —, sem pontaria certa. *Tirar a embarcação a* — (do fr. *amont*, contra a corrente do rio) para a praia, para terra.

Syn. comp. *Monte, montanha, serra, serrania, cordilheira, outeiro, collina, cêrro*. Concordam todos estes termos geographicos em designar uma elevação de terra maior ou menor, e com differentes fórmas, d'onde lhes resulta a differença, sendo *monte* o genero e os outros as especies.

Monte é a porção da superficie solida da terra que se eleva acima da planicie adjacente com declive mais ou menos rapido, mas sempre bastante sensivel. *Montanha* é o *monte* de grandeza consideravel, como o indica a terminação *anha* que é augmentativa. *Serra* é a *montanha* de figura muito alongada, e contendo muitas vezes varios cabeços, picos, penedias como em dentes, que d'aqui parece ter vindo o nome pela semelhança que tem com a serra de serrar. *Serrania*, como a terminação está indicando, é a *serra* que se alonga e ramifica para differentes lados. Quando as *serras* se prolongam muito, e como que se encadeiam umas com outras, chamam-se *cordilheiras*, corda de *montes* ou de *serras*. Nesta mesma accepção se tomam muitas vezes os vocabulos *serra* e *serrania*. *Outeiro* é o *monte* pequeno; e *collina* o

outeiro pequeno. *Cérro* é pequena elevação de terra penhascosa e agreste.

Apezar de que a differença estabelecida entre *monte* e *montanha* seja mui logica, é comtudo certo que muitas vezes so tomam promiscuamente estes dois vocabulos, e o uso tem conservado o nome de *monte* a certas elevações de terra que se deveriam chamar *montanhas;* taes são o *monte* Caucaso, o *monte* Parnaso, o *monte* Libano, o *monte* Carmello, etc.

Monte é o latim *mons; montanha* corresponde propriamente a *montana*, isto é, *loca montana*, logares montuosos, em que ha *montes;* pelo que *montanha* tem um valor collectivo, por isto se diz: vêem-se muitos *montes* n'uma *cordilheira* de *montanhas*.

Monte, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Barcellos; 140 habitantes: —, dita, concelho de Santa Martha do Douro; 350 habitantes: —, dita, comarca de Guimarães, concelho de Fafe; 650 habitantes: —, dita, comarca e concelho de Amarante; 520 habitantes.

Montea, *s. f.* planta de edificio com as elevações.

Monteado, a, *p. p.* de montear, e *adj.* caçado em monte ou mata.

Monteador, *s. m.* monteiro, caçador de monte.

Montear, *v. a.* (*monte*, *ear*, des. inf.) caçar em monte, mata; *v. g.*, — ursos, javalis: —, caçar no monte, fazer montaria.

Montearia. V. *Monteria.*

Montebello, (geogr.) cidade dos estados sardos, a duas leguas ao NE. de Voghera. Ha outras cidades do mesmo nome, a mais notavel é no reino Lombardo-Veneziano, a duas leguas ao N. de Lonigo; 3,100 habitantes.

Montebourg, (geogr.) cidade de França, a duas leguas ao SE. de Valogne; 2,600 habitantes.

Monte-Branco, (geogr.) o mais alto cume dos Alpes-Appeninos e de toda a Europa, entre os valles de Chamouni e Branco; 4,810 metros sobre o nivel do mar.

Monte-Brazil, (geogr.) notavel peninsula da Ilha-Terceira, archipelago dos Açores, que tem perto de uma legua de circumferencia, e está situada entre as bahias Angra e Fanal.

Monte-Calvo, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a quatro leguas ao NE. de Benevente; 4,500 habitantes.

Monte-Cervoli, (geogr.) cidade da Toscana, a tres leguas e meia ao S. de Volterra.

Montech, (geogr.) cidade de França, a tres leguas ao SE. de Castel-Sarrazin; 2,400 habitantes.

Monte-Chamiço, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Alemtejo, comarca de Portalegre, concelho do Crato; 300 habitantes.

Monte-Chiaro, (geogr.) cidade do reino Lombardo-Veneziano, a cinco leguas ao SE. de Brescia; 6,600 habitantes.

Monte-Cordova, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca de S. Thyrso, concelho de Negrellos; 1,100 habitantes.

Montecorvino, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a quatro leguas a E. de Salerno; 4,300 habitantes.

Montecuccolo, (geogr.) villa do ducado de Modena, a dez leguas ao SO. de Modena; deu o seu nome á familia dos *Montecuculli*.

Montefalcione, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a seis leguas ao SE. de Benevente; 4,000 habitantes.

Montefalcone, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a cinco leguas e meia ao SO. de Ariano; 3,700 habitantes.

Montefiascone, (*Mons Faliscorum*), (geogr.) cidade dos estados da Igreja, a quatro leguas ao NO. de Viterbo, perto do lago Bolsena, 3,000 habitantes.

Monteforte, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a duas leguas ao SO. de Avellino; 3,500 habitantes.

Monte-Fortino, (geogr.) villa dos estados da Igreja, a dez leguas ao NO. de Frosinone.

Montefrio, (*Hipponova*), (geogr.) cidade de Hespanha, a nove leguas ao N. da Alhama, perto do Xenil; 8,800 habitantes.

Montefusco, (*Fusculum*), (geogr.) cidade do reino de Napoles, a quatro leguas ao N. de Avellino; 3,500 habitantes.

Monte-Gordo, (geogr.) pincaro de um ramo da serra do Caldeirão, no Algarve.

Montehermoso, (geogr.) cidade de Hespanha, a dez leguas e meia ao SO. de Placencia; 3,800 habitantes.

Monteira, *s. f.* (de *monte*) caçadora de monte. E' desusado: — (Cast. *montera*) carapuça de homen do monte.

Monteiras, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Castro Daire; 500 habitantes.

Monteiria, *s. f.* o officio de monteiro ou guarda de montes, coutadas.

Monteiro, *s. m.* caçador do monte; guarda de coutada: — *mór*, dignidade da casa real, que tem a seu cargo a superintendencia geral das coutadas e das caçadas reaes nos montes.

Monteiro, a, *adj.* relativo á caça do monte; *v. g.*, lanças —*s*.

Montejunto, (geogr.) prolongada cordilheira de Portugal, no districto de Leiria, composta das serras de Albardos, de Minde e de outras; esta ultima tem 2,150 pés acima do nivel do mar, e o mais alto cume de Montejunto 2,180. Nella ha marmore fino de diversas côres e gado cavallar.

Montelavar, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Extremadura, comarca e concelho de Cintra, distante quatro leguas de Lisboa; 2,100 habitantes.

Monteleone, (*Vibo Valentia*), (geogr.) cidade do reino de Napoles, capital da Calabria ulterior 2ª, a legua e meia do golpho de Santa Euphemia; 8,000 habitantes.

Montelimart, (geogr.) cidade de França, a onze leguas ao S. de Valence; 7,966 habitantes.

Montella, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a oito leguas ao SE. de Montefusco; 5,700 habitantes.

Montelovez ou **Monclova,** (geogr.) chamada tambem *Cohahuila*, cidade do Mexico, capital do estado de Cohahuila; 3,600 habitantes.

Montemaggiore, (geogr.) cidade da Sicilia, a onze leguas ao SE. de Palermo; 3,200 habitantes.

Montemayor, (*Ulia*), (geogr.) cidade de Hespanha, a seis leguas e meia ao SE. de Cordova; 3,200 habitantes.

Montemór (Jorge de), ou **Montemayor,** (hist.) celebre poeta portuguez; nasceu na villa do mesmo nome, em 1520, morreu em 1562. Passou ao reino de Leão, ignorâmos por que causa, foi tratado em toda a Hespanha com geral estimação, e alcançou immortal fama de poeta discreto engenhoso. Como Camões e o Dante, tambem teve a sua dama, a quem dirigiu as suas poesias e prosas, debaixo do nome de *Diana*, e sob este nome as imprimiu. Esta obra teve tal aceitação, que em vida do autor se fizeram della cinco edições, foi traduzida em quasi todas as linguas, e grangeou a seu autor tal reputação, que não havia pessoa curiosa que não desejasse conhecer o seu autor. Escreveu outras obras, entre ellas *Pyrama* e *Tysbe*, e andava reunindo materia para compôr um poema ao descobrimento da India oriental, quando lhe sobreveiu a morte.

Montemór-Novo, (geogr.) villa de Portugal, na provincia do Alemtejo, cabeça do concelho do mesmo nome, comarca de Arraiollos, districtos de Evora, d'onde dista cinco leguas para O., e 16 ao SE. de Lisboa, situada na direita do rio Canha ou Almansor. E' patria do chronista-mór do reino Francisco de Andrade, e do santo portuguez S. João de Deus, e do celebre viajante Fernão Mendes Pinto. Nas escarpas do outeiro de Montemór ha um forte de construcção arabe; 3,500 habitantes.

Montemór-Velho, (geogr.) villa antiquissima de Portugal, na provincia da Beira, cabeça do concelho do mesmo nome, comarca da Figueira; é situada na direita do Mondego, quatro leguas a O. de Coimbra e tres a E. da Figueira; as suas muralhas, castello e outras antiguidades acham-se em grande ruina. E' patria do celebre pocta Jorge de Montemór ou Montemayor, autor da *Diana*. No termo desta villa, logar da Azenha, ha as caldas de Nossa Senhora do Pranto, cujas aguas são salitrosas e sulphureas, e boas para frouxidão de nervos.

Monte de Muro, (geogr.) notavel montanha de Por-

tugal, na provincia da Beira, districto de Lamego, abundantissima em pastagens. Ha outra serra com a mesma denominação, á qual tambem chamam Monte-Mouro e Monte-Mauro, situada pouco mais de uma legua ao NO. de Evora; os seus cumes não attingem grande altura e têem excellentes pastos.

Montemurlo, (geogr.) villa da Toscana, a cinco leguas ao NO. de Florença.

Montemurro, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a quinze leguas ao SO. de Matera; 5,000 habitantes.

Montenay, (geogr.) cidade de França, a cinco leguas ao O. de Mayenne; 2,400 habitantes.

Montendre, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas ao S. de Jonzac; 2,400 habitantes.

Monte-Negro, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Chaves; 300 habitantes.

Montenegro, (*Tchernagora* em esclavonio, *Mal-Isis* em albanez, *Karatag* em turco), (geogr.) pequeno estado republicano, no territorio da Turquia européa, encravado na Albania, 57,000 habitantes. E' composto de duas partes: Montenegro e duas cidades alliadas; estas contam 19,000 habitantes; dividem-se em cinco provincias: Katounska, Krieska, Piessivaska, Gliesinska, Tcherniska.

Montenotte, (geogr.) villa dos estados sardos, a nove leguas a E. de Genova, nos Apenninos.

Montepeloso, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a nove leguas ao NE. de Potenza; 4,000 habitantes.

Monte de Perabolso, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca do Sabugal, concelho de Castello-Mendo; 400 habitantes.

Montepulciano, (geogr.) cidade da Toscana, a dez leguas ao SE. de Sienna; 1,900 habitantes.

Monte-Real, (geogr.) antiga villa, hoje freguezia de Portugal, na provincia da Extremadura, comarca e concelho de Leiria; 640 habitantes.

Montereau-Fant-Yonne, (*Condate, Monasteriolum*), (geogr.) cidade de França, a quatro leguas e meia a E. de Fontainebleau, na confluencia do Sena e do Yonne; 4,490 habitantes.

Monte-Redondo, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Extremadura, comarca e concelho de Torres-Vedras; 300 habitantes: —, dita, comarca e concelho de Seiria; 1,200 habitantes: —, dita, na provincia do Minho, comarca e concelho de Arcos de Val-de-Vez; 320 habitantes.

Monterey, (geogr.) cidade do Mexico, capital do estado de Nova-Leão; 11,000 habitantes.

Montería, *s. f.* caçada de animaes bravos ou de monte, como javalis, veados, ursos, com grande vozeria, e de ordinario a cavallo, e com monteiros ou batedores.

Monterotondo, (*Mons Rotundus*), antigamente *Eretum*), (geogr.) cidade dos estados pontificios, a quatro leguas ao NE. de Roma; 1,000 habitantes.

Montes-Claros, (geogr.) aldeia de Portugal, no Alemtejo, situada duas milhas a E. de Extremoz, n'uma altura, celebre pela victoria que em 1665 ahi ganharam os portuguezes.

Montesa, (geogr.) villa de Hespanha, a tres leguas e um quarto ao NO. de S. Filippe. Outr'ora cabeça da ordem militar de S. Salvador, fundada em 1317.

Monte-San-Giuliano, (geogr.) cidade da Sicilia, a legua e meia ao N. de Trapani (a *Eryx* dos antigos); 6,600 habitantes.

Monte-Sant'Angelo, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a quatro leguas ao N. de Manfredonia, sobre o monte Gargano; 9,000 habitantes.

Montesarchio, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a dez leguas ao NE. de Napoles, 7,300 habitantes. Titulo de um principado que pertencia á casa de Avalos.

Montescaglioso, (*Severiana*), (geogr.) cidade do reino de Napoles, a tres leguas ao S. de Matera; 5,600 habitantes.

Montesinho, (geogr.) consideravel serra granitica de Portugal, situada junto á raia hespanhola ao N. de Bragança; é a mais alta da provincia de Traz-os-Montes; alguns do seus cumes excedem 7,000 pés, e conservam neve durante quasi todo o anno.

Montesino, a, *adj.* (*monte,* e des. *ino*) do monte, montez, bravio (animal); (fig.) rustico, rude; *v. g.*, homem —.

Montespan, (geogr.) villa de França, a duas leguas e meia ao SO. de S. Gaudens; 950 habitantes.

Montesquieu, (geogr.) cidade de França, a sete leguas ao S. de Muret; 3,672 habitantes.

Montesquieu-Lauragais, (geogr.) cidade de França, a duas leguas e meia ao NO. de Villefranche; 1,600 habitantes.

Montesquiou, (geogr.) cidade de França, a duas leguas e meia ao NO. de Mirande; 2,100 habitantes.

Montet-aux-Moines, (geogr.) villa de França, a sete leguas ao SO. de Moulins; 400 habitantes.

Monte-Trigo, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Alemtejo, comarca de Monsarás, concelho de Portel; 780 habitantes.

Monteverde, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a tres leguas a O. de Melfi, sobre o Ofanto; 2,200 habitantes.

Montevideu ou **S. Felippe,** (geogr.) cidade da America meridional, capital da republica oriental do Uruguay, na margem esquerda do Rio da Prata, a cincoenta leguas ao NE. de Buenos-Ayres; 11,000 habitantes. Esta cidade foi fundada por uma colonia de Buenos-Ayres, e soffreu muito com as guerras entre esta republica e o Brazil.

Monte-Villa ou **Montalvo,** (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Alemtejo, comarca e concelho do Alcacer do Sal; 680 habitantes.

Monte-Virgem, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Alemtejo, comarca de Monsarás, concelho de Redondo; 240 habitantes.

Montezinho, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca e concelho de Bragança; 200 habitantes.

Montezuma, (hist.) rei do Mexico; reinava desde 1502 quando os hespanhóes, commandados por Cortez, desembarcaram nos seus estados, em 1519. Depois de acolhidos muito bem por este principe, apoderaram-se delle, sob pretexto de traição; sendo ferido em uma revolta que os seus vassallos fizeram para o libertar, não quiz tomar alimento algum, e deixou-se morrer, em 1520.

Montfaucon, (geogr.) cidade de França, a tres leguas e meia ao SO. de Beauprèau; 600 habitantes: —, dita, a quatro leguas ao NE. de Yssengeaux; 1,500 habitantes: —, dita, a oito leguas ao SO. do Montmédy; 1,000 habitantes.

Montfaucon, (geogr.) eminencia proxima de Paris, entre os arrabaldes S. Martinho e do Templo. Era o logar onde antigamente se faziam as execuções.

Montferrato, (geogr.) antigo ducado da Italia, limitado ao N. e ao O. pelo Piemonte, ao S. pela republica de Genova, a E. pelo Milanez. Capital, Casal. Este pequeno paiz tem o titulo de marquezado desde o seculo XVI.

Montfort, (geogr.) cidade de França, sobre o Louts, a quatro a E. de Dax; 1,600 habitantes.

Montfort-l'Amaury, (geogr.) cidade de França, a tres leguas e meia ao N. de Rambouillet; 1,840 habitantes.

Montfort-le-Retrou, (geogr.) cidade de França, sobre o Huisne, a quatro leguas a E. de Mans; 1,100 habitantes.

Montfort-sobre-o-Meu ou **Monfort-la-Cane,** (geogr.) cidade de França, a cinco leguas ao O. de Rennes; 1,200 habitantes.

Montfort-sobre-o-Rille, (geogr.) villa de França, a quatro leguas ao SE. de Ponte de Audemer; 650 habitantes.

Montgeron, (geogr.) villa de França, a tres leguas ao S. de Villa-Nova de S. Jorge; 1,200 habitantes.

Montgiscard, (geogr.) cidade de França, a tres leguas ao NO. Villefranche; 1,000 habitantes.

Montgomery, (geogr.) cidade de Inglaterra, capital do condado de Montgomery, a setenta leguas a O. de Londres; 1,000 habitantes.

Montgomery (Condado de), (geogr.) condado de In-

glaterra, no paiz de Galles, entre o de Radnor ao S., o de Merioneth a O., o de Denbigh ao N., e o de Shrop a E.; 60,000 habitantes.

Montgomery, (geogr.) antigo condado de França, a O. de Lisieux, hoje no departamento do Calvados.

Montgomery, (geogr.) diversos logares dos Estados-Unidos, entre elles: 1º, uma cidade do estado de Tennesee, a 35 leguas ao NO. de Knoxville; 2º, uma cidade do estado de Alabama, a sete leguas a E. de Cahawba.

Montguyon, (geogr.) cidade de França, a legua e meia ao SE. de Montlieu; 1,500 habitantes.

Monthermé, (geogr.) cidade de França, a tres leguas e meia ao N. de Mezières; 1,500 habitantes.

Monthois, (geogr.) villa da França, a duas leguas ao S. de Vouziers; 650 habitantes.

Monthoumet, (geogr.) villa de França, a treze leguas ao SE. de Carcassonna; 550 habitantes.

Monthureux, (geogr.) cidade de França, a duas leguas ao SO. de Darnay; 1,200 habitantes.

Montia, (bot.) genero de plantas da familia das portulaceas e da triandria trigynia. Esta planta é a mesma a que os antigos chamavam *alsina* e alsinoides.

Monticola, *s. dos 2 g.* (Lat. *mons*, e *incola*) habitante dos montes, serrano, montanhez. Bocage o usou adj. *Os — s sylvanos.*

Monticular, (h. n.) genero da ordem dos méandrineos, na divisão dos polypeiros inteiramente pedregosos.

Montiel, (geogr.) villa de Hespanha, a duas leguas e meia ao SE. de Villa-Nova de los Infantes; 1,200 habitantes.

Montier-en-Der, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas ao O. de Vassy; 1,500 habitantes.

Montier-sur-Saux, (geogr.) cidade de França, a seis leguas e meia de Bar-le-Duc; 1,100 habitantes.

Montignac-le-Comte, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas ao N de Sarlat, sobre o Vezère; 3,000 habitantes.

Montigny-le-Roi, (geogr.) cidade de França, ao NE. de Langres; 1,00 habitantes.

Montigny-sur-Aube, (geogr.) villa de França, a quatro leguas ao NE. de Chatillon-sur-Seine; 600 habitantes.

Montijo, (geogr.) cidade de Hespanha, a sete leguas ao O. de Merida; 6,200 habitantes.

Montijo, (geogr.) aldeia do Alemtejo, em Portugal, áquem do Guadiana.

Montilla, (*Montallia* ou *Montulia*), (geogr.) cidade de Hespanha, a dez leguas ao SE. de Cordova; 12,800 habitantes.

Montivilliers, (geogr.) cidade de França, a duas leguas ao NE. do Havre; 3,840 habitantes.

Montjoie ou **Montschau,** (geogr.) cidade dos estados prussianos, a seis leguas ao SE. de Aix-la-Chapelle; 3,000 habitantes.

Montjouy ou **Montjuich,** (geogr.) fortaleza de Hespanha, a tres quartos de legua de Barcelona.

Montlhery, (*Mons Letherici*), (geogr.) villa de França, a quatro leguas ao NO. de Corbeil; 1,500 habitantes.

Montlieu, (geogr.) cidade de França, a seis leguas e meia ao SE. de Jonzac; 2,000 habitantes.

Mont-Louis, (geogr.) cidade de França, a seis leguas ao SO. de Prades; 1,100 habitantes.

Mont-Louis, (geogr.) cidade de França, a tres leguas a E. de Tours; 2,500 habitantes.

Montluçon, (geogr.) cidade de França, a quinze leguas ao SO. de Moulins; 5,000 habitantes.

Montluel, (geogr.) cidade de França, a seis leguas ao SE. de Trévoux; 2,955 habitantes.

Montmarault, (geogr.) cidade de França, a sete leguas ao E. de Montluçon; 1,400 habitantes.

Montmartin-sobre-o-mar, (geogr.) villa de França, a duas leguas ao SO. de Coutances; 700 habitantes.

Montmartre, (geogr.) villa do departamento do Sena, proxima a Paris, sobre uma collina d'onde se descobre toda a cidade de Paris; 6,840 habitantes.

Montmaur ou **Montmort,** (geogr.) villa de França, a quatro leguas ao SE. de Epernay; 650 habitantes.

Montmédy, (*Mons Medius* ou *Mons Maledictus* na idade media), (geogr.) cidade de França, na direita do Chiers, a vinte leguas ao N. de Bar-sur-Ornain; 2,250 habitantes.

Montmeillan, (*Montemigliano* em italiano), (geogr.) cidade dos estados sardos, a quatro leguas ao S. de Chambry; 1,30 habitantes.

Montmirail, (geogr.) villa de França, a doze leguas ao SE. de Mamers; 800 habitantes.

Montmirail, (geogr.) cidade de França, a dezoito leguas ao SO. de Epernay; 1,800 habitantes.

Montmirey-le-Château, (geogr.) villa de França, a quatro leguas ao N. de Dôle; 430 habitantes.

Montmorcau, (geogr.) villa de França, a sete leguas ao S. de Angoulême; 500 habitantes.

Montmorency ou **Montmorency-Enghien,** (geogr.) cidade de França, a quatro leguas ao N. de Paris; 1,870 habitantes.

Montmorency-Beaufort, (geogr.) villa de França, a oito leguas ao N. de Bar-sur-Aube; 450 habitantes.

Montmorency (Casa de), (hist.) uma das mais antigas e illustres familias de França; tomou o nome das terras de Montmorency, perto de Paris, e teve por fundador Bouchard, senhor de Montmorency; que vivia em 955. Os chefes desta casa tinha out'ora o nome de *primeiros barões christãos e primeiros barões de França.* Sairam desta casa dez condestaveis e grande numero de marechaes e generaes distinctos.

Montmorency (Henrique I, duque de), (hist.) segundo filho de Anna de Montmorency. Foi elle que aprisionou o principe de Condé na batalha de Dreux; tambem se distinguiu na batalha de S. Diniz.

Montmorillon, (geogr.) cidade de França, sobre o Gartempe, a sete leguas ao SE. de Poitiers; 4,157 habitantes.

Montmorin, (geogr.) villa de França, a seis leguas ao SE. de Clermont-Ferrand; 1,200 habitantes.

Montolieu, (*Castrum Melasti*), (geogr.) cidade de França, a quatro leguas ao NO. de Carcassonna; 1,400 habitantes.

Montoro, (geogr.) cidade de Hespanha, a tres leguas ao NE. de Bujalance; 12,700 habitantes.

Montoro, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a quatro leguas ao N. de Salerno; 6,500 habitantes.

Montouto, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Alemtejo, comarca de Monsarás, concelho de Redondo; 800 habitantes.

Montpellier, (*Mons Puellarum*, e *Mons Pessulanus* na idade media), (geogr.) capital do departamento do Herault, perto da margem direita do Lez, a duas leguas do Mediterraneo; 35,500 habitantes.

Montpensier, (geogr.) villa de França, a quatro leguas ao NE. de Riom; 600 habitantes.

Montpezat, (geogr.) cidade de França, a seis leguas e meia ao NE. de Montauban; 2,796 habitantes: —, dita, a cinco leguas ao NO. de Argentière; 2,612 habitantes.

Montpont, (geogr.) cidade de França, a duas leguas ao S. de Louhans; 2,300 habitantes.

Montréal, (geogr.) cidade do Baixo-Canadá, na margem direita do rio S. Lourenço, na costa do S. da ilha deste nome; 56,000 habitantes.

Montreal (geogr.) cidade de França, a quatro leguas a O. de Carcassonna; 3,500 habitantes: —, dita, a tres leguas e meia a O. de Condom; 2,800 habitantes: —, dita, a tres leguas ao NE. de Avallon; 600 habitantes.

Montredon, (geogr.) cidade de França, a dez leguas ao NE. de Castres; 4,910 habitantes.

Montrejeau, (geogr.) cidade de França, a tres leguas a O. de Saint-Gaudens; 3,034 habitantes.

Montresor, (geogr.) villa de França, a quatro leguas a E. de Loches; 750 habitantes.

Montret, (geogr.) villa de França, a duas leguas ao NO. de Louhans; 800 habitantes.

Montreuil-Bellay, (geogr.) cidade de França, sobre o Thouet, a quatro leguas ao SO. de Saumur; 1,700 habitantes.

Montreuil-sobre-o-Mar, (geogr.) cidade de França, a oito leguas ao S. de Bolonha ; 3,860 habitantes.

Montrevault, (geogr.) villa de França, a tres leguas ao NO. de Beauprêau ; 600 habitantes.

Montrevel, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas ao NO. de Bourg ; 1,200 habitantes.

Montrichard, (geogr.) cidade de França, a sete leguas ao SO. de Blois ; 2,000 habitantes.

Montrose ou **Montross,** (geogr.) cidade da Escocia, a quinze leguas ao S. de Aberdeen, sobre o Esk meridional, perto do mar ; 12,055 habitantes.

Montrouge, (geogr.) villa de França, a uma legua ao N. de Scéaux, ao S. de Paris ; 5,995 habitantes.

Monts, (geogr.) villa de França, a quatro leguas ao SE. de Londun ; 700 habitantes.

Mont-Saint-Jean, (geogr.) villa da Belgica, a quatro leguas ao S. de Bruxellas e a meia legua ao SO. de Waterloo.

Mont-Saint-Michel, (geogr.) villa de França, a tres leguas ao SE. de Avranches.

Mont-Saint-Vincent, (geogr.) villa de França, a oito leguas a O. de Châlons sobre o Saôna ; 800 habitantes.

Montsalvy, (geogr.) villa de França, a seis leguas ao S. de Aurillac ; 800 habitantes.

Montsauche, (geogr.) villa de França, a quatro leguas ao N. de Château-Chinon ; 1,300 habitantes.

Monserrato, (*Mons-Edulius* ou *Serratus*), (geogr.) montanha de Hespanha, a dez leguas ao O. de Barcelona.

Monserrato, (geogr.) uma das Antilhas inglezas, a quinze leguas ao NO. de Guadelupe ; 8,000 habitantes.

Montsoreau, (geogr.) villa de França, a tres leguas ao SE. de Saumur ; 800 habitantes.

Montsurs, (geogr.) villa de França, a quatro leguas ao NE. de Laval ; 1,100 habitantes.

Montuôso, a, *adj.* que tem muitos montes; *v. g.*, terra, ilha —.

Monturciro, *s. m.* (*monturo*, e des. *eiro*) homem que anda pelos monturos a buscar cousas de valor, ou que se podem aproveitar.

Montureiro, a, *adj. fidalgo* —, (ant.) de baixa esphera, de fóros somenos.

Monturo, *s. m.* (do lat. *mons, tis*, monte, montão, fr. ant. *ord*, sujo, celt. *hort*, nodoa, lat. *hordes*, gr. *arda*, vasc. *urdea*, sujo, porco) monte de lixo, esterco, immundicias ; *v. g.*, é um — de torpezas. *Fogo de* —, o que arde sem levantar labareda ; (fig.) pessoa que solapadamente faz mal a outra ; o que vae consumindo a fazenda insensivelmente.

Montvire, (geogr.) villa de França, sobre o Loire, a quatro leguas ao O. de Vendôme ; 2,700 habitantes.

Montvire, (geogr.) villa de França, a quatro leguas ao O. de Savenay ; 4,395 habitantes.

Monumento, *s. m.* (Lat. *monumentum*, de *moneo, ere*, admoestar, annunciar) edificio, estatua ou outra obra erigida em memoria de pessoa ou de successo notavel : —*s da natureza*, producções que attestam o que o globo foi em outros tempos ; *v. g.*, ossos fosseis, petrificações : —, diz-se igualmente de toda a producção do engenho ou da arte que passa á posteridade.

Monza, (*Modoetia* ou *Mogontia*), (geogr.) cidade do reino Lombardo-Veneziano, a tres leguas ao NE. de Milão ; 16,600 habitantes.

Mook ou **Mooker,** (geogr.) villa da Hollanda, a dezeseis leguas ao N. de Ruremonde.

Moolo, (ant.) V. *Molho*.

Moor, (ant.) V. *Mór*.

Moordomado. V. *Mordomado*.

Moorsledc, (geogr.) cidade da Belgica, a quatro leguas ao NE. de Ypres ; 5,000 habitantes.

Moose-River, (geogr.) cidade da Nova-Bretanha ; sáe do lago Misinake, corre ao NE., e cáe na bahia de Hudson.

Mopsucrena, (isto é, *fonte de Mopsus*), (geogr.) cidade da Cilicia, perto de Tarso e ao pé do Tauros.

Mopsus, (myth.) filho de Apollo e de Manto, e sacerdote de Apollo em Claros ; depois de morto foi honrado como um semi-deus, e teve um oraculo celebre em Malle, na Cilicia, e foi rival de Chalchas, o qual, vencido por elle na arte de adivinhar, morreu de desgosto.

Moqua, *s. f.* (de *Meeca* ou de *Moka*, cidades) furor fanatico de alguns musulmanos quando voltam da romaria a Meca.

Moquamos. V. *Mocamao*.

Moque, *s. m.* (ant.) tributo que pagavam em Portugal os mouros tolerados. Era a quadragesima parte do producto do seu trabalho. Pagavam tambem *alfitra* e *azaqui*.

Moqueado, a, *p. p.* de moquear, e *adj.* curado ao fumo ; *v. g.*, carne —.

Moquear, *v. a.* (t. brazil.) curar ao fumo sobre um girão de pau, a que chamam *moquem ; v. g.*, — carne.

Moquéca, (t. brazil.) guisado de peixinhos e camarões torrados, envoltos em uma folha a modo de maçaroca ; guisado dos mesmos. *Uma — de pimentas*, envoltas em folha a modo de maçaroca.

Moquem, *s. m.* (t. brazil.) grades altas para curar carne ao fumo da chaminé.

Moquenca, *s. f.* (t. brazil.) guisado de carne de vacca com vinagre.

Moquenco, a, *adj.* (do fr. *moquer*, escarnecer.) Moraes verte invencioneiro, mas em geral significa sorrateiro, que tem labia. E' termo familiar e jocoso.

Moquisia, *s. f.* (voz afric.) qualidade occulta das cousas, que serve a prognosticar o futuro, segundo a crença do povo e embustes dos feiticeiros.

Mór, *adj. dos 2 g.* (contracção de *maior*) usado nas palavras compostas em vez de *maior ; v. g.*, monte-mór, mordomo-mór, capitão-mór. (V. *Maior*.)

Mora, *s. f.* (Lat., de *moror, ari*, demorar-se), (jurid.) tardança em pagar ou restituir no termo devido. *Constituir-se em* — (phras. jurid.) não pagar no termo do vencimento ou da lei ; não satisfazer ao crédor no prazo estipulado : — (ant.) amora.

Mora, (geogr.) cidade de Hespanha, a quinze leguas ao SE. de Teruel ; 5,100 habitantes.

Mora, (geogr.) villa de Portugal, na provincia do Alemtejo, cabeça do concelho do mesmo nome, comarca de Arraiollos ; 900 habitantes ; —, logar na provincia de Traz-os-Montes ; 100 habitantes.

Mora-do-Ebro, (geogr.) cidade de Hespanha, a nove leguas ao SE. de Toledo ; 4,900 habitantes.

Morabita. V. *Marabuto*.

Morabitinada, (ant.) V. *Maravidiada*.

Morabitino, (ant.) V. *Maravedi*.

Morabito. V. *Marabuto*.

Morada, *s. f.* (de *morar*) casa, logar de habitação ordinaria ; (fig.) assento. *Vicios de — na alma*, arraigados. *Ave de* —, que habita uma terra, e não emigra como as de arribação.

Syn. comp. *Morada, habitação, domicilio, residencia*. O logar onde alguem mora ou se aloja por algum tempo chama-se *morada*. A *morada* permanente e fixa chama-se *habitação*. *Domicilio* ajunta á idéa de *habitação* o facto de estar estabelecido em um logar ; e como termo de jurisprudencia exprime a relação do individuo com a sociedade civil. *Residencia* significa *morada*, assistencia continua em algum logar ou casa, e além disso, e com mais particularidade, a mansão ou permanencia no logar em que se tem algum emprego ou ministerio ecclesiastico ou secular.

A *morada* e a *residencia* (tomada na segunda accepção) não constituem por si sós a *habitação* ou o *domicilio*. O provinciano que vem á capital a negocios, ou como pretendente, *mora*, ou tem sua *morada*, em tal ou tal rua da cidade, e nem por isso é lá *domiciliado*, nem se póde dizer *habitante*. Os antigos corregedores tinham não só *morada* senão *residencia* na cabeça de comarca, e comtudo não eram *habitantes* daquelle lugar, nem ali tinham seu *domicilio*.

Ao contrario, o *habitante* da capital, ou de qualquer outra cidade, onde tem sua *morada* habitual e sua *habitação* e *domicilio*, póde ter ao mesmo tempo outra *morada* temporaria no campo, ou sua *residencia*, onde seu cargo ou ministerio o chama para desempenho de suas funções.

Moradabad ou **Morabad,** (geogr.) cidade da In-

dia ingleza, capital de um districto, a vinte leguas ao NO. do Bareily.

Moradea, *s. f.* (ant.) moradia; direito de habitação.

Moradia, *s. f.* ordenado que os reis dão a pessoas do seu serviço, que moram ou residem na côrte, chamados *moradores*.

Morado, a, *adj.* (do lat. *morus*, amora) de côr de amora; *v. g.*, capa de livro —.

Morado, a, *p. p.* de morar, e *adj.* que morou; *v. g.*, eu tinha — antes no bairro alto; com sentido activo (ant.) habitado. *Casas —s*, que têem moradores. *Ex.* « Albergarias que sejam —*s.* » Ord. Affons., I, fol. 349.

Morador, ôra, *s.* o que mora em alguma casa, habitante, vizinho; *v. g.*, esta villa tem dois mil *moradores*: — *da vasa do rei*, que tem nella habitação, morada, e recebe pensão ou moradia. Diz-se — *em Lisboa, em tal bairro, em casa sua* ou *alheia*, mas sempre se entende que vive em aposento, casa, e não simplesmente que habita, reside.

Moraes, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca de Chacim, concelho de Izeda; 600 habitantes.

Moral, *adj. dos 2 g.* (Lat. *moralis*) que respeita aos costumes e á regra de proceder; *v. g.*, theologia, philosophia — : —, que tem moralidade; *v. g.*, maximas *moraes*, acção —. *Sentido* —, doutrinal, que encerra preceitos, ensino; *v. g.*, o sentido — do apologo. *O* —, *s. m.*, *v. g.*, — do homem, a intelligencia, as faculdades intellectuaes.

Moral, *s. f.* a parte da philosophia que trata dos costumes (em lat. *mores*) e do modo de proceder para com o proximo.

Moral-de-Calatrava, (geogr.) cidade de Hespanha, a oito leguas a O. de Villa Nova dos Infantes; 5,000 habitantes.

Moraes (Luiz), (hist.) celebre pintor hespanhol; nasceu em 1509, morreu em 1586, e chamavam-lhe o *Divino*, porque só pintava quadros religiosos. O seu primor d'arte é uma *Santa Veronica* que orna a igreja dos Trinos, em Madrid.

Moralidade, *s. f.* (Lat. *moralitas, tis*) sentido moral, maxima, ensino moral; *v. g.*, — da fabula ou apologo; qualidade moral; *v. g.*, a — de uma acção: — *de uma pessoa*, caracter.

Moralista, *s. m.* escriptor sobre doutrina moral; o que moraliza.

Moralizado, a, *p. p.* de moralizar, e *adj.* explicado em sentido moral; decorrido, dito com fim moral.

Moralizador, *s. m.* o que moraliza.

Moralizar, (*moral*, e *izar* des. inf.) dar sentido moral *v. g.*, — a fabula, a ficção: —, discorrer doutrinando, com fim moral: — *sobre as acções de alguem*, avaliá-las relativamente á sua tendencia moral (boa ou má).

Moralmente, *adv.* de maneira moral.

Morangão. V. *Morango*.

Morango, *s. m.* (do lat. *muricatus*, espinhoso, cheio de elevações agudas; radical *murex*, concha que dá a purpura) fructo pequeno mui saboroso e cheiroso, de côr vermelha mais ou menos viva, e de superficie escabrosa cheia de elevações pontagudas quasi como pinha ou ananaz: — *ananaz*, que cheiras a ananaz. *Abobora* —, amarella, redonda e escabrosa por fóra, excepto nas duas extremidades.

Moranga, *s. f.* (bot.) planta medicinal do Brazil.

Morano, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a quatro leguas ao NO. de Cassano; 8,580 habitantes.

Morante, *adj. dos 2 g.* (des. do p. a. lat. em *ans, tis*); (ant.) que mora; *v. g.*, — em Thomar.

Morar, *v. a.* ou *n.* (Lat. *morari*, demorar-se, permanecer) habitar casa; *v. g.*, — em um sitio, bairro, rua. Tambem se diz de cidade, villa, posto que seja menos proprio; *v. g.*, *mora* em Lisboa, em vez de *vive, reside*; (fig.) ter assento; *v. g.*, a paz e a serenidade *moram* na alma do justo: — (ant.) por *habitar*; *v. g.*, obrigados a povoarem e *morarem* as ditas terras. Ord. IV, t. 42.

Moras, (geogr.) cidade de França, a dez leguas ao N. de Valença; 3,000 habitantes.

Morat, (*Murten* em allemão), (geogr.) cidade da Suissa sobre o lago de Morat, a tres leguas ao N. de Friburgo; 1,300 habitantes.

Moratalla, (geogr.) cidade de Hespanha, a dezesete leguas ao NO. de Murcia; 8,400 habitantes.

Moratória, *s. f.* (do lat. *moratoria cautio*) ordem ou carta regia que concede ao devedor, além do dia em que devia pagar, certo prazo de espera antes de findo o qual não póde o sujeito ser demandado.

Morava, (*Margus*), (geogr.) rio da Servia, formado de dois riachos, que se juntam a uma legua ao N. de Kruchovatz; cáe no Danubio, em Kulica.

Moravia, (*Mæhren* em allemão, *Morava* em lingua morava), (geogr.) região da Europa, comprehendida desde 1526 na monarchia austriaca, e que, junta á Silesia austriaca, fórma o governo da *Moravia e Silesia*, um dos quinze governos da monarchia austriaca; fica situada a E. da Bohemia, a O. da Hungria, ao S. da Silesia prussiana, e ao N. da Austria, 2,000,000 de habitantes. Capital, Brunn; é dividida em oito circulos: Brunn, Olmutz, Hradisch, Prerau, Iglau, Znaim, Troppau, Teschen.

Moravos (Irmãos), (hist.) associação religiosa, que data do XVI seculo; foi primeiramente estabelecida na Bohemia, debaixo da direcção do cura Miguel Bradacz, o qual reuniu com o nome de *Irmãos da Unidade* ou de *Irmãos bohemios* os restos dos antigos hussitas, que recusavam sujeitar-se ás decisões do concilio de Basiléa. Vexados pelo imperador Fernando, grande numero delles refugiou-se na Polonia e na Prussia. Os que ficaram na Bohemia, protegidos depois pelo imperador Maximiliano II, estabeleceram-se em Fulneck, na Moravia. A sua associação é uma especie de republica, em que os interesses individuaes cedem aos interesses geraes. Obedecem a chefes religiosos, que dirigem todos os actos da sua vida civil; a vigilancia dos chefes até se estende á vida privada. Presidem á educação physica e moral das crianças, impoem penitencias, marcam o grau de cada um dos irmãos em uma das tres classes que formam a communidade: os principiantes, os adiantados e os perfeitos. Esta seita religiosa tem hoje muitos estabelecimentos na Allemanha, Suissa, Inglaterra, Hollanda, na Russia e nas Indias. A capital da sua sociedade é em Hernhutt.

Morbécque, (geogr.) cidade de França, a uma legua ao SO. de Hazebrouck; 4,127 habitantes.

Morbegno, (geogr.) villa da Suissa, a cinco leguas ao SE. de Chiavenna, perto do Adda; 3,000 habitantes.

Mórbido, a, *adj.* (Lat. *morbidus*, de *morbus*, doença) doente; *v. g.*, apparencia, aspecto — (Ital. *morbido*, molle, delicado); (pint.) molle, delicado, mimoso: *carnes morbidas*. Os italianos chamam *morbideza* o mimoso das carnes na pintura.

Morbifico, a, *adj.* (Lat. *morbificus*) que causa doença *v. g.*, humor, materia —.

Morbihan, (geogr.) pequeno golpho na costa do districto deste nome, em França. Morbihan quer dizer em bretão *pequeno mar*.

Morbihan, (geogr.) departamento de França, no golpho de Gasconha, ao S. do districto das Costas do Norte, a E. do de Finisterra, a O. do de Ille-e-Vilaine, 449,743 habitantes. Capital, Vannes. E' formado por uma parte da antiga Bretanha.

Morbo, *s. m.* (Lat. *morbus*, do gr. *moros*, privação, e *bia*, vigor) doença, enfermidade. *Cholera* —, enfermidade perigosissima epidemica na India, e que ha alguns annos devasta a Europa e a America.

Morbôso, a, *adj.* (Lat. *morbosus*) relativo a doenças, morbido. *Estado* —, de pessoa; achacoso, doentio (sitio), *Ares —s*, doentios.

Morcêgo, *s. m.* (do cast. *murciélago*, de *mus, ris*, lat. o rato, e *ala*, aza, ou *aliger*, que tem azas) animal parecido com o rato no tamanho e na côr, com azas membranosas, e que chupa o sangue dos animaes e da gente, e sáe de noite. *Lente* ou *cadeira de —s* (na universidade de Coimbra antes da reforma), que dava apostilla á bôca da noite.

Morcela. V. *Murcella*.

Morchansk, (geogr.) cidade da Russia européa, a vinte e quatro leguas ao N. de Tambov; 5,500 habitantes.

Mordaça, *s. f.* (*morder*, e des. *aça*) instrumento que

se mette na bôca de alguem para lhe tolher que possa fallar. *Pôr* — (fig.)-tapar a bôca.

Mordacidade, *s. f.* (Lat. *mordacitas, tis*) o ser mordaz; (fig.) espirito satyrico.

Mordacissimo, a, *adj. superl.* de mordaz.

Mordaz, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *mordax, cis*) que morde; pungente; acre, corrosivo; (fig.) mui satyrico, picante, mordente; *v. g.*, lingua —.

Mordazmente, *adv.* com mordacidade; *v. g.*, censurar, criticar —.

Mordedôr, *s. m.* o que morde: —, *adj.* que morde.

Mordedura, *s. f.* dentada, ferida feita com os dentes; *v. g.*, — satyrica.

Mordella, (h. n.) genero de insectos da ordem dos coleópteros, secção dos heterómeros, familia dos trachelides, tribu dos mordellones.

Mordellos, (geogr.) cidade de França, sobre o Meu. a tres leguas ao SO. de Rennes: 2,300 habitantes.

Mordente, *adj. dos* 2 *g.* (des. do p. a. lat em *ens, tis*) que morde, pungente; *v. g.*, ditos — *s.* Lingua. —

Mordente, *s. m.* (pint.) côr grossa com cola que os pintores assentam por baixo da douradura; preparação em que os tintureiros banham a seda, a lã, o linho, o algodão ou os tecidos dessas substancias para fixarem as tintas em que depois os mettem, ou com que imprimem o fio ou os tecidos; peça com que o compositor typographico aponta a linha do exemplar que copia: —, na musica, certo requebro de voz.

Morder, *v. a.* (Lat. *mordere*, que os etymologistas derivam do gr. *meiô*, dividir, e *edô*, em lat. *edo, ere*, comer, roer) apertar fortemente com os dentes, deixando-os assignalados, e talvez ferindo; *v. g.*, o cão, a vibora *mordeu-me:* —, pungir; *v. g.*, os humores acres *mordem* o corpo; e (fig.) o crime *morde* a consciencia. *O cilicio, a clina mordem o corpo*, picam: — (fig.) satyrizar, mais us. no sentido abs.; *v. g.*, — nas producções alheias: — *a ancora a areia*, aferrar, prender nella: — *a lingua* (fig.) refrear-se, não proferir o motejo, a censura que se ia a lançar contra alguem; *v. g.*, a inveja, os *morde*: — *a terra* (poet.) cair morto em batalha.

Morder-se, *v. r.* dar dentadas em si; (fig.) desesperar, arrepender-se acerbamente; *v. g.*, — de ter deixado escapar o inimigo.

Mordexim. V. *Morexim.*

Mordicação, *s. f.* (med.) a sensação que causam os humores acres no corpo humano, prurido pungente.

Mordicante, *adj. dos* 2 *g.* (des. do p. a. lat. em *ans, tis*) que mordica, punge.

Mordicão. V. *Belliscão.*

Mordicar, *v. a.* (Lat. *mordicus*, mordicante, e *ar*, des. inf.; (med.) picar, pungir; *v. g.*, a acrimonia dos humores *mordica* os intestinos, a pelle.

Mordida-do-diabo, *s. f.* (Lat. *morsus-diaboli*), especie de morrião. planta.

Mordido, a, *p. p.* de morder, e *adj.* que recebeu dentada; *v g.*, — de cão damnado: — *do appetite*, (fig.) fortemente excitado; resentido; *v. g.*, — de ciumes, da inveja, dos dicterios. motejos.

Mordimento. V. *Remordimento* o *Remorso.*

Mordixim, *s. m.* (h. n.) nome de um peixe da costa de Moçambique. (V. *Morexim.*)

Mordomado, *s. m.* officio de mordomo: —, (ant.) nome de um imposto antigo cuja natureza é incerta: —, salario, emolumentos de mordomo, officcial de justiça. (V. *Mordomo.*)

Mordomar e **Mordomear,** *v. a.* reger como mórdomo: —, em sentido abs., fazer de mordomo, governar.

Mordomia, *s. f.* officio de mordomo.

Mordômo, *s. m.* (*mór* por maior, e lat. *domus*, casa) administrador dos bens de casa nobre, rica: — *de irmandade*, o que administra as rendas, e ordena o apparato das festas: — *mór*, official superior de casa real, que governa todas as pessoas do serviço do paço, e passa alvarás para pagar as moradias aos criados do fôro: — *foreiro*, official que cobrava fóros reaes: —, antigamente era official de justiça que citava as partes, fazia execuções, cujos emolumentos ou direitos se chamavam *mordomado.*

Mordvanos, (geogr.) povo da Russia européa, nas margens do Volga e do Oka; é de origem finneza.

Morea, (ant.) V. *Carrada.*

Moréa, (O antigo *Peloponeso*), (geogr.) peninsula que termina ao S. do reino da Grecia; conta 500,000 habitantes, quasi todos gregos; é unida á Hellada pelo isthmo de Corintho, e tem por limites o mar Jonio ao O., o Archipelago ao E., o Mediterraneo ao S., e golpho de Corintho ao N.; forma hoje cinco provincias do reino da Grecia: Argolida, Achaia e Elide, Arcadia, Messenia, Laconia. A Moréa deve o nome á grande quantidade de amoreiras (*morus*) que ali havia no VI seculo.

Moréa (Castello de), (geogr.) forte da Grecia, na costa N. da Moréa, á entrada do golpho de Lepantho, defronte do castello de Roumelia.

Moréa, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas ao NE. de Vendôme; 1,000 habitantes.

Moreia, *s. f.* (Lat. *muræna*), (h. n.) peixe da feição da lampreia.

Moreira. V. *Amoreira,*

Moreira, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, concelho da Maia, comarca do Porto; 1,200 habitantes: —, outra comarca e concelho de Monção; 680: — *do Castello*, outra, comarca e concelho de Celorico de Basto; 400: — *dos Conegos*, outra comarca e concelho de Guimarães; 849: — *de Lima*, outra comarca e concelho de Ponte-de-Lima; 900: — *de Geraz do Lima*, outra comarca e concelho de Vianna; 300: — *de Rei*, outra na provincia da Beira, comarca e concelho de Trancoso; 840: —, outra na provincia do Minho, comarca e concelho de Fafe; 1,400.

Moreiral. V. *Amoreiral.*

Moreiras, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca e concelho de Chaves; 500 habitantes.

Moreiredo, (ant.) V. *Amoreiral.*

Morejar. V. *Mourejar.*

Morella, (*Bisgarri*), (geogr.) cidade de Hespanha, a quinze leguas ao N. de Valencia; 6,000 habitantes.

Morena (Serra), (*Mariani-Montes*), (geogr.) cordilheira de montanhas na Hespanha, entre a Mancha e a intendencia de Jaen; prolonga-se ao OSO., entre a Mancha e a intendencia de Cordova, entre a Extremadura e a intendencia de Sevilha, e finalmente entre o Alemtejo e o Algarve. Esta cordilheira fórma o chamado *systema marianico.*

Moreno, a, *adj.* (de *mouro*) de côr escura, como a dos mouros.

Morcoula, *s. f.* (h. n.) especie de peixes do genero salmão.

Morenga, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil.

Morecy ou **Muricy,** *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil.

Morecyaçú, *s. f.* (bot.) outra arvore do mato-virgem do Brazil. A madeira serve para vigas e frechaes.

Moresecos, *s. m. pl.* (de *mouro*), (ouriv.) ornatos em relevo lavrados ao buril, arabescos, folhagens.

Moret, (geogr.) cidade de França, sobre o Loing, a duas leguas ao SE. de Fontainebleau; 1,900 habitantes.

Moretim. V. *Muletim.*

Moretta, (geogr.) cidade dos estados sardos, a oito leguas ao O. de Coni, na confluencia do Pó e do Vraita; 5.200 habitantes.

Moreuil, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas ao NO. de Montdidier; 1,700 habitantes.

Morexim ou **Mordexim,** *s. m.* (voz asiatica) especie de cólica mui perigosa.

Morey ou **Morez,** (geogr.) cidade de França, a quatro leguas ao NE. de S. Claudio; 1,700 habitantes.

Morfanho. V. *Fanhoso.*

Morféa. V. *Morphéa.*

Morg-Ab, (*Margus*), (geogr.) rio da Asia; nasce nos limite do Khoraçan e do Khanato de Balk; corre a OSO. e lança-se no Djihoun.

Morgada, *s. f.* possuidora, herdeira de morgado. (*V. Morgado.*)

Morgado, *s. m.* (Cast. *mayorazgo;* lat. *majoratus*, de *major*, maior, mais velho, e des. possessiva *atus*) bens vinculados em certos successores de uma familia, que se não podem dividir nem vender: — *de masculinidade* ou *varonia*, em que só succedem varões, que exclue as femeas perpetuamente: — *regular*, em que o varão precede as femeas do mesmo grau e linha, sem as excluir da successão eventual; *v. g.*, instituir um —. Bens de —. —, (fig.) possuidor ou administrador dos bens vinculados; o filho primogenito herdeiro de morgado; (idem) o primogenito, ainda não havendo morgado na familia.

Não vem, como insinua Moraes, de *major* e *gnatus*, primogenito, que elle mesmo reconhece não ser o sentido proprio do vocabulo: —*s*, *pl.* pasteis cheios de especiaria, e apolvilhados de assucar.

Morgarten, (geogr.) montanha da Suissa, entre os cantões de Schwitz de Zug.

Morges, (geogr.) cidade da Suissa, a tres leguas ao SO. de Lausanna, sobre o lago de Genebra; 2,100 habitantes.

Moribundo, a, *adj.* (Lat. *moribundus*) que está proximo a morrer. *Um* —, pessoa que está proxima a expirar.

Morigeração, *s. f.* o acto e cuidado de morigerar.

Morigerado, a, *p. p.* de morigerar, e *adj.* doutrinado, ensinado. *Bem* —, que tem bons costumes, bom procedimento. *Mal* —, que tem maus costumes; mal procedido.

Morigerar, *v. a.* (Lat. *morigeror, ari*) ensinar, inspirar bons costumes, doutrinar em boa moral.

Morigerar-se, *v. r.* proceder bem.

Morilhão, *s. m.* (provavelmente da côr parda) pulgão que dá nas favas e as damnifica.

Morimond, (geogr.) abbadia consideravel na Champanha, foi fundada em 1115 por um senhor de Choiseul.

Morin (Grande), (geogr.) rio de França; nasce a O. de Sézanne, e junta-se com o Marne em Condé.

Morin (Pequeno), (geogr.) rio de França; nasce perto de Ecoy, passa em Montmirail, e vae no Marne em Ferté-sous-Jouarre.

Moringue, *s. m.* (voz brazil.) bilha d'agua bojuda com gargalo estreito

Morinos, (*Morini*) (geogr.) povo da Gallia, sobre o *fretum gallicum*, ao N. dos ambiani e dos atrebates, ao S. e a O. da Germanica segunda; estendiam-se a O. até ao mar; tinham por cidades principaes: *Taruenna, Gesoriatum, Morinorum castellum.*

Morlaas, (geogr.) cidade de França, a duas leguas ao NE. de Pau; 1,700 habitantes.

Morlaix, (geogr.) cidade de França, na confluencia do Jarl e do Kerlent; 9,740 habitantes.

Morlaquia, (geogr.) pequeno paiz da Europa, sobre o Adriatico, entre a Dalmacia e a Croacia; é dividida entre a Turquia e a Austria, e habitada pelos morlacos, povo bravo, guerreiro e pouco civilisado: na sua propria lingua chamam-se *moro-vlassi.*

Mormaceira, *s. f.* tempo mormacento. (*V. Mormaço.*)

Mormacento, a, *adj.* humido. *Tempo* —, humido, quente e desagradavel. *V. Mormo.*

Mormaço, *s. m.* (*mormo*, e *aço*, des. augm.) tempo mormacento.

Mormanno, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a sete leguas ao NO. de Cassano; 5,700 habitantes.

Mormant, (geogr.) cidade de França, ao NE. de Melun; 1,000 habitantes.

Mormente, *adv.* (contracção de *maiormente*) com maior razão, principalmente.

Mormo, *s. m.* (Fr. *morve*, humor grosso que sáe das ventas) catarrho das bestas e dos falcões.

Mormoiron, (geogr.) cidade de França, a tres leguas a E. de Carpentras; 1,600 habitantes.

Mormulha, (ant.) *V. Memoria.*

Mornant, (geogr.) cidade de França, a cinco leguas ao SO. de Lyão; 2,400 habitantes.

Mornas, (geogr.) villa de França, a tres leguas ao NO. de Orange; 900 habitantes.

Morne, (geogr.) nome muitas vezes usado na America e nas colonias francezas para designar os logares elevados.

Morne-à-l'Eau, (geogr.) villa de Guadeloupe, a duas leguas ao NE. de la Pointe-a-Pitre; 3,200 habitantes.

Morne (O grande), (geogr.) voleão da ilha de Bourbon.

Morne (O grande), (geogr.) villa do Haiti, a oito leguas ao S. de Port-de-Paix.

Mornidão, *s. f.* tepôr, o estado de cousa mórna, tépida.

Mórno, a, *adj.* (Fr. *morne*, triste) tépido, pouco quente; (fig.) tibio, sem fervor. *Aguas* —*s*, remedios palliativos. Pron. *mórno*, o fr. *mórna*, e o pl. *mórnos*, *mórnas.*

Moro, *s. m.* nome de uma medida antiga.

Morobá, *s. m.* (h. n.) peixe de rio, do Brazil.

Moron, (*Arunci*), (geogr.) cidade de Hespanha, a dez leguas ao SE. de Sevilha; 8,000 habitantes.

Morosaglia, (geogr.) villa de França, a quatro leguas da côrte; 950 habitantes.

Morosamente, *adv.* com morosidade, sem se apressar.

Morosidade, *s. f.* (Lat. *morositas, tis*) disposição vagarosa, tardonha; o ser moroso; procrastinação, detença em obrar.

Morosini, (hist.) doge de Veneza, um dos capitães desta republica; nasceu em Veneza em 1618. Encarregado em 1668 de defender Candia contra os turcos, sustentou pelo o espaço de 28 mezes um cêrco que fez a admiração de toda a Europa; depois bateu completamente os turcos junto aos Dardanellos. Morreu em 1694.

Moróso, a, *adj.* (Lat. *morosus* de *moror, ari*, tardar demorar-se) tardio, tardonho, vagaroso, procrastinador, detençoso; *v. g.*, — no desempenho dos deveres, no pagamento da divida. Devedor —. *Deleitação* —, de concupiscencia.

Morouço, *s. m.* monte: — *de seixos*, amontoados; *v. g.*, para nelles se plantarem cruzes.

Morpeth, (geogr.) cidade de Inglaterra, a cinco leguas ao N. de Newcastle; 6,678 habitantes.

Morphéa, *s. f.* (creio que vem do gr. *moros*, porção, e *pholis*, escama, pelle escabrosa), (med.) elephancia ou elephantiasis, especie de lepra.

Morphéo ou **Morpheu,** *s. m.* (do gr. *morphê*, imagem, fórma), (poet.) o deus do somno; (fig.) o somno.

Morpheu, (myth.) deus do somno e dos sonhos, filho de Neptuno; tomava todas as fórmas para enganar os romanos, d'onde deriva o seu nome (do grego *morphê*, apparencia). Dão-lhe por attributos uma folha de papoula, com a qual tocava aquelles que queria adormecer, e azas de borboleta.

Morraça, *s. f.* (do fr. *marais*, lagôa; inglez *morass*, sueco *moras*) lódão da praia, herva que no Algarve dão aos cavallos, e que cresce nos morraçaes.

Morraçal, *s. m.* (*morraça*, e des. collec. *al*) pantano onde nasce a morraça.

Morrão. *V. Murrão.*

Morraria, *s. f.* (de *morro*, e des. *ia*) quantidade consideravel, cordilheira de morros. *Ex.* « É a terra todavia de —*s* de areia. *Pimentel.* »

Morredôr. *V. Percedeiro.*

Morrer, *v. a.* ou *n.* (Lat. *morior, mori*, de *mors*, a morte, que os etymologistas derivam do gr. *moros, moira*, fado, destino, de *meiró*, cortar, privar. Em egypc. *móout* ou *mou* significa morrer, e vem de *moten*, não se mover, ou *emton*, estar sem movimento, descansar; no chinez o caracter primitivo que exprime a morte ou um morto era um homem jazendo por terra) extinguir-se todo o movimento vital, cessar do viver; *v. g.*, — de doença, de velhice, de golpe, a ferro. *Ir a* —, a padecer morte por sentença da justiça, ou por ordem de autoridade superior: — (fig.) acabar, extinguir-se; *v. g.*, — a luz, o vento; — a raça; — a fama; — a esperança: — (fig.) perder o movimento, a força, o vigor; *v. g.*, *morrerem* os braços, as pernas, por paralysia, grande susto, por grande debilidade, etc.: — *de medo* (fig.) estar extremamente assustado, tolhido de

susto: — *por alguma cousa* (fig.) desejar, appetecer anciosamente: — *ao ou para o mundo* (fig.) retirar-se da sociedade, ir para retiro: — (fig.) terminar; *v. g.*, collares que vem a — na cintura. *Morrer* nunca tem sentido activo; as seguintes phrases, que Moraes dá como exemplos, são ellipticas: — *morte honrada, cruel*, equivalem a: — *de morte honrada, cruel.*

Morrião, *s. m.* (Fr. *morion*, capacete pequeno sem viseira. Não vem de *maurus*, mouro, ou preto, como quer M. de Roquefort, mas de *mor*, cabeça, rad. do cast. *morra*) capacete sem viseira que cobre o casco, e de ordinario tinha tope, plumas ou outro adorno.

Morrião, *s. m.* (Fr. *mouron*, de *mus*, rato, e *aures*, orelha), (bot.) planta de que gostam muito os passarinhos, cujas folhas se parecem com as orelhas de rato.

Morrido, a, *p. p.* de morrer, que morreu *v. g.*, tem — muita gente da cholera. V. *Morrer.*

Morrinha, *s. f.* (provavelmente de *morrer*) sarna destructiva que dá no gado; qualquer epizootia; (fig.) enfermidade incommoda pouco perigosa da gente.

Morrinhento a, *adj.* (famil.) propriamente é o mesmo que *morrinhoso*, mas é só usado fig., no sentido de adoentado, achacoso (gente).

Morrinhôso, a, *adj.* que tem morrinha.

Morristown, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, a doze leguas ao NO. de New-York; 3,800 habitantes.

Môrro, *s. m.* (do cast. *morra*, cabeça) cabeço, monte arredondado, pouco alto, de terra ou rocha; terra dura a modo de piçarra.

Mortacolor. V. *Mortacôr.*

Mortacôr, *s. f.* pintura de gesso com sombras mui leves.

Mortagne, (geogr.) cidade de França, a nove leguas a E. de Alençon; 5,692 habitantes.

Mortagne-sobre-o-Sèvre, (geogr.) villa de França, a tres leguas e meia ao NO. de Mauléon; 800 habitantes.

Mortágoa, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, cabeça do concelho do mesmo nome, comarca de Santa Combadão; 800 habitantes.

Mortain, (geogr.) cidade de França, a sete leguas e meia a E. de Avranches; 2,521 habitantes. Outr'ora titulo de um condado.

Mortal, *adj. dos 2 g.* (Lat. *mortalis*, de *mors, tis*, a morte) sujeito á morte. *O homem é —*, que causa a morte: *v. g.*, ferida, veneno, arma —. *Peccado —*, que é punido com a morte eterna. *Estar —*, moribundo. Usa-se s. m. *Os mortaes* (homens).

Mortalha, *s. f.* (*morto* e des. *alha*, que exprime cousa que envolve) panno ou vestido em que vae envolto o cadaver; (fig.) enterro, sepultura; o cadaver; *v. g.*, *officio da —*, o que os sacerdotes fazem antes do enterro.

Mortalhar. V. *Amortalhar.*

Mortalidade, *s. f.* o ser mortal; (fig.) os mortaes: — (Fr. *mortalité*), adoptado, numero de obitos. *Listas de —*, das pessoas que morreram em logar e tempo determinado.

Mortalissimamente, *adv. superl.* de mortalmente (p. us.).

Mortalissimo, a, *adj. superl.* de mortal, muito mortifero; (fig.) muito entranhado; *v. g.*, odio —.

Mortalmente, *adv.* de modo a causar a morte; *v. g.*, ferir —; (fig.) com grande violencia. *Ex. Aborrecer —*, como o que deseja a morte ao individuo aborrecido. *Peccar —*, commetter peccado mortal. *Caiu —*, sem movimento, como morto.

Mortandade, *s. f.* grande numero de pessoas mortas em batalha ou por doença.

Mortara, (geogr.) cidade dos estados sardos, a tres leguas ao N. de Lumello, sobre o canal do Agogna ao Pó; 4,500 habitantes.

Mortaro ou **Mortarro,** (ant.) V. *Morteiro.*

Morte, *s. f.* (Lat. *mors, tis*) extincção ou cessação total, instantanea e permanente das funcções vitaes e dos movimentos internos e externos que constituem a vida animal. Tambem se diz dos vegetaes, mas é figuradamente, porque as plantas são um aggregado de individuos, e a morte nellas é sempre parcial, e mais ou menos lenta: — *apparente*, suspensão total dos movimentos e funcções vitaes apparentes: — *natural*, causada por doença, velhice, veneno, golpe, suffocação, estrangulação, decapitação, etc. *Morro morte natural* (phras. da ordenação), — *civil* (fig.) perda dos bens, direitos e graduação social. *Em artigo de —*, a morrer, agonisante. *Ficar em —* (loc. ant.) morrer em peccado mortal. *Triste até á —* (loc. ant.) muito triste, com tristeza capaz de causar a morte. *Leão*, Chron. de D. Duarte: —, acto de matar: — *de proposito*; — *de reixa*, sem premeditação; — *de cajom* (occasião), (ant.) por desastre, occidental. *Causa de —*, mortal, capaz de matar com dôr, magoa; *v. g.*, dôres, ancias, desgostos de morte. *De —* (loc. adv.) mortalmente; *v. g.*, ferir de — : — (myth. e poet.) a personificação da extincção da vida.

Syn. comp. *Morte, passamento, transito, fallecimento.* De todos estes vocabulos o mais generico é *morte*, porque diz precisamente cessação da vida, e applica-se sem distincção de nenhum genero ou classe a todos os seres animados, e aos em que considerâmos vida. Morre o rei, morre o sapateiro, morre o cavallo, morre o annoso carvalho.

Passamento e *transito* exprimem uma idéa mais elevada e circumscripta, pois desperta a idéa da immortalidade, e representa a alma saindo do envoltorio mortal, e *passando* a melhor vida.

Fallecimento exprime o acto de fazer falta, acabando; não tem a particularidade de *passamento* e *transito*, mas só se applica, como elles, unicamente ao homem.

Morte applica-se a velhos e moços; *fallecimento* diz-se com mais propriedade dos velhos. *Passamento* representa particularmente as agonias e desmaios mortaes que experimenta o corpo quando a alma delle se separa na hora da *morte*. *Transito* é termo consagrado para designar a *morte* suave dos justos; por isso se diz *transito* dos pios, o *transito* da Santissima Virgem. *Morte* admitte a idéa de violencia, de affronta; *passamento, transito e fallecimento* só indicam um effeito natural.

Morteau, (geogr.) cidade de França, a seis leguas ao NE. de Pontarlier; 1,400 habitantes.

Mortecôr, *s. f.* (pint.) mais correcto que *mortacôr*, pintura de gesso com sombras mui leves. *Ex.* « Debuxae e colori de —. *Nunes.* » Arte da pintura: — (fig.) leve apparencia, imagem imperfeita. *Ex.* « Umas *mortecôres* daquella viva imagem. *Monarch. Lusit.* »

Mortefontaine ou **Morfontaine,** (geogr.) aldeia de França, a duas leguas ao S. de Senlis; 400 habitantes.

Morteirada, *s. f.* (*morteiro*, e des. s. *ada*) tiro, descargas de morteiro.

Morteirête, *s. m. dim.* de morteiro.

Morteiro, *s. m.* (Fr. *mortier*, do lat. *mortarium*, gral, almofariz) peça de artilheria curta e de grande calibre para lançar bombas: — (ant.) gral de pisar. *Fazer — de alguem.* Aulegr; (fig.) adubos. *O — da agulha de marcar*; a caixa em que a rosa se move.

Mortemart, (geogr.) aldeia de França, a duas leguas e meia ao SO. de Bellac; 600 habitantes.

Mortemer, (*Mortuum mare*), (geogr.) aldeia de França, na antiga Normandia, a duas leguas ao E. de Neufchâtel; 300 habitantes.

Mortcydade, (ant.) V. *Mortandade.*

Mortezinha, *s. f. dim.* de morte. E' desusado e improprio.

Mortezinho, *s. m.* (ant.) corpo morto, cadaver; animal morto sem violencia.

Morticinio, *s. m.* (do lat. *morticinius*; *adj.* de *mors, tis*, a morte, e *cædo* ou *cado*, cair) pessoa ou animal morto: —, acto de matar, matança.

Mortifero, a, *adj.* (Lat. *mortifer* ou *mortiferus*; *mors, tis*, a morte, o *fero*, causar, levar) que causa a morte; *v. g.* veneno —.

Mortificação, *s. f.* (Lat. *mortificatio, onis*) estado dormente, entorpecimento, privação do sentimento; (med.) gangrena completa; (fig.) desgosto, desprazer que se causa ou se sente: — *da carne*, penitencia para amortecer os ap-

petites sensuaes. *Mortificações*, *pl. Tem soffrido muitas mortificações*, consumições.

Mortificado, a, *p. p.* de mortificar, e *adj.* amortecido; castigado com penitencias; (fig.) consumido, vexado; *v. g.*, —*s* os appetites. Vieira disse: —*s* as luzes do sol, quasi apagadas.

Mortificadôr, ôra, *adj.* e *s.* que mortifica.

Mortificante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *mortificans, tis*, p. a. de *mortificare*) que mortifica; *v. g.*, rigores, penitencias —*s*.

Mortificar, *v. a.* (Lat. *mortificare*, de *mors, tis*, a morte, e des. *efficere*, causar) causar a morte; entorpecer; *v. g.*, — os membros; (fig.) apagar: — o fogo, a luz: —, castigar com penitencias; *v. g.*, — o corpo, a carne, os appetites: —, (idem) causar desgosto, consumição; *v. g.*, *mortificou-me* com importunas queixas, supplicas: —*as côres*, apagá-las. *Vicira*: —, (idem) abater, humilhar; *v. g.*, — a soberba de alguem.

Mortificar-se, *v. r.* (ant.) apagar-se: —, affligir-se, consumir-se.

Mortificativo, a, *adj.* que mortifica.

Mortimer's-Cross, (*Cruz de Mortimer*), (geogr.) logar do condado de Hereford, nas margens do Lugg; é celebre pela batalha que nelle se deu, durante a guerra das Duas-Rosas, no 1º de Fevereiro de 1461.

Mortindade. V. *Mortandade.*

Mortinhos. V. *Murtinho.*

Mortisinho. V. *Mortesinho.*

Morto, a, *p. p.* de morrer, e *adj.* privado de vida; *v. g.*, homem —. Muita gente —. Os —*s*, (individuos): — (fig.) extincto, apagado; *v. g.*, côr, tinta, luz — : —, sup. por matado; *v. g.*, tinha — tres soldados inimigos: por morrido, (p. us.). *Ex.* « Todos os que antes delle haviam —. *Vieira.* » « Christo.... não contente com haver —, » ter morrido: —, (fig.) exhausto, prostrado; *v. g.*, — de fadiga, cansaço, trabalho: —, (idem) violentamente incitado; *v. g.*, — de paixão, de amor, de ciume: — por gozar, possuir: — civilmente. (V. *Mortecivel.*) *Corpos de mão*—. (V. *Mão-Morta.*) — (fig.) sem actividade. *Praça* — (milit.) a do soldado não effectivo. *Ferro* —, não temperado, sem aço. *Agua* —, *mar* —, cuja agua é estagnante. *Formosura* —, de pessoa sem viveza, falta de animação. *Bala, bomba* —, que perdeu a força projectil, e só cáe por seu peso. *Tempos* —*s*, (naut.) em que falta o vento para navegar. *A nau* —, que não dá pelo leme, por estar sossobrada pelas ondas. *Dinheiro* —, que não produz juro ou lucro, nem se applica a pagar divida. *Tempo* —, na agricultura, em que se não semeia nem fazem trabalhos importantes de cultura. *Engenho ou fogo* —, que não labora, por se não cultivarem cannas na fazenda ou por outra causa, *Povoar uma terra de fogos*—*s*, (ant.) estabelecendo nella os primeiros povoadores, não tendo antes um só vizinho. *Obras* —*s*, (naut.) a porção do costado do navio que está fóra da agua, e principalmente o castello da pôpa: oppõe-se a *obras vivas*: —, acções esquecidas por se não escreverem; obras não meritorias diante de Deus.

Syn. comp. *Morto, defunto, finado.* A *morte* ou cessação da vida é a idéa commum destes vocabulos, cuja differença consisto na maneira de apresentar esta idéa.

Um ser animado que perdeu a vida, que deixou de viver, morreu, é ou está *morto*, seja homem, animal ou planta, etc.

Defunto e *finado* são termos figurados que se usam por euphonismo em logar de *morte*, mas só se applicam ao homem. Usam-se mais frequentemente como substantivos, e designa o primeiro um cadaver humano, um corpo morto; e o segundo, uma alma que está no purgatorio, e só se usa no pl. As pessoas piedosas mandam dizer missas pelas almas de seus *defuntos*. A Igreja ora pelos *finados* no dia 2 de Novembro.

Morto (Mar), (lago *Asphaltite* dos gregos e romanos; em latim *marc mortuum, lacus Asphaltites*, e em arabe *Bahr-el-Loud*), (geogr.) lago da Turquia asiatica, na antiga Palestina, ao SE. de Jerusalem. Recebe ao N. o El-Charia (Jordão), e a O. a torrente de Cédron.

Mortório, *s. m.* (de *morto*) funeral, exequias funeraes; *v. g.*, celebrar o seu — : — (fig.) *estar* ou *ficar em* —, a vinha ou outra cultura, deixar de se cultivar, ficar perdida: —*s* (agric.) calvas, raleiras nas sementeiras onde morrem as sementeiras das plantas.

Mortrée, (geogr.) cidade de França, a tres leguas ao SE. d'Argentan; 1,000 habitantes.

Mortualha, *s. f.* (*morto*, e des. collect. *alha*) multidão de cadaveres.

Mortuárias ou **Mortulhas,** *s. f. pl.* (ant.) o que se pagava á Igreja dos bens do defunto.

Mortuório, *s. m.* funeral, exequias: —, nojo, luto; *v. g.*, estar de —. V. (*Mortalha.*)

Morturas, (ant.) V. *Mortulhas.*

Morula, *s. f.* (dim. de *mora*) detençãozinha, pequena espera, vagarinho.

Morvan, (geogr.) antigo e pequeno paiz de França, na Borgonha e no Nivernez.

Morven, (geogr.) monte da Escocia, no condado de Caithness.

Morvilliers ou **Liffol,** (geogr.) chamada tambem Liffol-a-Grande, villa de França, a duas leguas ao SO. de Neufchâteau; 1,700 habitantes.

Morxada, *s. f.* a pelle de carne gorda de boi ou vacca.

Mosaico, *s. m.* (Ital. *musaico*, do lat. *musaticus* ou *musivus*) embutido de pedrinhas de varias côres e de pedacinhos de esmalte colorido, com que se imita a pintura: —, obra de ourives, pedras preciosas embutidas de maneira a formarem lavores. Usa-se *adj.*: *columnas* —*s*, torsas, espiraes

Mosaico, a, *adj.* (de *Moisés*) concernente a Moisés; *v. g.*, a lei—.

Mosarabe ou **Mosarábico.** V. *Musarabe.*

Môsca, *s. f.* (Lat. *musca*, gr. *muia.* Court. de Gébelin crê que o radical *mu* ou *mus* é voz imitativa do zunido das moscas; a desinencia parece-me vir de *acus*, cousa picante) insecto pequeno e vulgar: — *de frcixo*, cantharidas: — *de cavallo*, uma especie que atormenta as bestas: — *morta*, (fig.) pessoa que affecta mansidão e disfarça os seus intuitos até que venha occasião em que possa causar damno. *Estar, andar ás* —*s* (loc. chula) em desprezo, sem freguezes; *v. g.*, feirante: — (fig.) pessoa importuna, incommoda: — (fig.) o remate do barreto feito de retroz; pontos que dão os alfaiates para segurar as casas dos vestidos e o remate de costuras; — *de fuso*, a abertura espiral da ponta onde se enrosca o fio: —*s* (cirurg.) cauterisação com botão de ferro em braza, ou com pequenos parches causticos.

Moseada. V. *Noz.*

Moscadeira. V. *Muscadeira.*

Moseadeiro, *s. m.* abano de enxotar moscas.

Moscão, *s. m. augm.* de mosca, moscardo, mosca grande.

Mosear, *v. a.* ou *n.* (*mosca*, e *ar*, des. inf.) fugir, correr acossado pelas picadas das moscas, como faz o gado; (fig.) escapulir-se.

Moseardo, *s. m* atavão, moscão.

Moseatel, *adj. dos 2 g.* (Fr. *muscat*, do arab. e pers. *mosco*, almiscar) que tem cheiro e sabor suave, almiscarado; *v. g.*, peras e uvas moscateis.

Moscatellos, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Guimarães; 160 habitantes.

Moschiques, (*Moschici*, hoje *Amasintha*), (geogr.) cordilheira de montanhas da Asia-Menor; formava dois braços, um que se estendia a E. da Colchida, e outro que separava a Catarzena e a Chorzena, ao N. da Bazilacena e ao S. da Caranitide.

Moschopulo, (hist.) appellido de dois grammaticos gregos; o mais antigo nasceu na ilha de Creta, florescia no reinado do imperador Manuel Paleologo, no fim do XIV seculo; o segundo, natural de Byzanico, foi do numero dos gregos que depois da tomada de Constantinopla se refugiaram na Italia.

Moschus, (hist.) poeta grego, natural de Syracusa; florescia no anno 230 antes de Jesus-Christo. Foi discipulo o amigo de Bion de Smyrna. Entre as poucas obras que restam de Moschus, são principalmente apontadas: o *Amor fugitivo* e o *Rapto de Europa.*

Moschus (João), (hist.) monge grego do VI seculo; viveu nos reinados de Tiberio II e Mauricio, e morreu no anno 620. Visitou a Palestina, a Syria e o Egypto, e publicou, debaixo do titulo de *Leimon*, um resumo das vidas dos santos, que tinha conhecido.

Moscou ou **Moskov**, (*Moskva* em russo, *Mosqua*, em latim moderno), (geogr.) cidade da Russia européa, outr'ora capital de toda a Russia, e hoje simplesmente do governo do mesmo nome, sobre o Moskova; 350,000 habitantes. Arcebispado grego, séde do metropolitano; foi incendiada por Rostopchino em 1818 para obstar a que o exercito de Napoleão nella fizesse quarteis de inverno; hoje está reedificada.

Moscou, (geogr.) governo da Russia, entre os de Tver, Vladimir, Riazan, Toula, Kalouga, Smolensk, 1,500,000 habitantes.

Moscóvia, *s. f.* couro que vem da Moscovia, cortido com uma casca que lhe dá um cheiro particular.

Moscovita, *adj.* e *s. dos 2 g.* natural ou pertencente á Moscovia, á Russia.

Mosefo. V *Moçafo.*

Mosella, (*Mosel* em allemão, *Mosella* dos antigos), (geogr.) rio de França e da Allemanha; nasce perto de Tay, a sete leguas ao SE. de Remiremont, corre ao N., ao NO., depois ao NE., cáe no Rheno e em Coblentz.

Mosella, (geogr.) departamento de França, limitado ao S. pelo do Meurthe, a E. pelo do Baixo-Rheno, a O. pelo do Mouse, ao N. pelo Luxemburgo, a Prussia e a Baviera; 427,250 habitantes. Capital, Metz.

Mósinho, *s. m.* o que serve uma igreja por estipendio deixado em legado; sacristão. (V. *Mousinho.*)

Moskenitsa, (geogr.) cidade dos estados austriacos, a duas leguas ao SO. de Fiume, sobre o golpho de Quarnerolo; 2,200 habitantes.

Moskova ou **Moskva**, (geogr.) rio da Russia européa, nasce no governo de Smolensk, corre a E., entra no governo de Moscou, e lança-se no Oka, perto de Kolomna.

Moslemah, (hist.) capitão arabe, um dos filhos do califa Abd-el-Melek; commandou os exercitos musulmanos no reinado de seus irmãos Walid I, Solimão, Yézid II e Hescham. Tomou o Ponto e a Armenia (705), cercou Constantinopla, venceu Yézid-ibn-Mahleb e os turcos. Falleceu em 739.

Moslemita. V. *Musulmano.*

Mosqueado, a, *adj.* (*mosca*, e des. adj. *ado*, substituido o *que* ao *e*) que tem pintas como moscas, salpicado; *v. g.*, tigre — Ave de plumagem branca — de rôxo. Seda amarella — de preto.

Mosqueiro, *s. m.* (*mosca*, e des. *eiro*) muitas moscas a fim de as apanhar envolvendo-as; (fig.) sujeito que anda de continuo cercado de gente importuna.

Mosqueiro, a, *adj.* que as moscas perseguem muito (animal). *Boi* —, que anda sempre correndo picado pelos moscardos.

Mosquèta, *s. f.* rosa branca almiscarada.

Mosquèta, *s. f. dim.* de mosca; *v. g.*,—*de botão*, de retroz desfiado.

Mosquetaço, *s. m.* (*mosquete*, e des. *aço*, de *jacio*, *ere*, lançar) mosquetado, tiro de mosquete.

Mosquetada, *s. f.* tiro de mosquete.

Mosquetão, *s. m. augm.* de mosquete.

Mosquetaria, *s. f.* multidão de mosquetes e mosqueteiros.

Mosquète, *s. m.* (Fr. *mousquet*, que antes da introducção das armas de fogo significava bésta, talvez da ponta e picada das settas ou dardos) espinguarda reforçada, que se disparava apoiada sobre forquilha. Hoje é synonymo de espingarda.

Mosquetear, *v. a.* ou *n.* (*mosquete*, e *ar*, des. inf.) fazer descargas de mosquetaria.

Mosquetear-se, *v. r.* fazerem os dois exercitos ou corpos inimigos fogo um contra o outro.

Mosqueteiro, *s. m.* soldado de infanteria armado de mosquete:—, antigmente em França cavalleiro da guarda real armado de mosquete.

Mosquiteiro, *s. m.* (*mosquito*, e des. *eiro*) cortinado de leito de estofo pouco tapado destinado a resguardar dos mosquitos.

Mosquitinho, *s. f.* (h. n.) abelha pequena do Brazil, negra, que faz casas no chão.

Mosquito, *s. m. dim.* de mosca, insecto cuja picada causa dôr e inflammação, e cujo zunido é summamente incommodo:—*s pernilongos mariçocas, maruins, borrachudos*, especies communs no Brazil.

Mosquitos, (geogr.) vasta bahia da America do Sul; estende-se pelas costas da Nova-Granada, de Guatimala e do territorio dos Mosquitos:—, região da Guatimala oriental, a E. do estado de Honduras, e ao NE. do de Nicaragua; é habitada pelos mosquitos, povo outr'ora numeroso e potente, mas hoje fraco e muito reduzido.

Moss, (geogr.) cidade da Noruega, a 13 leguas ao S. de Christiania; 3,000 habitantes.

Mossa, *s. f.* (provavelmente de *morsus*, mordedura) o signal que deixa golpe dado com força em corpo solido; *v. g.*, fez-lhe uma—no elmo ou com os dentes:—*s de pau*, talhas, córtes em taboa para marcar o numero de alguma cousa; *v. g.*, — de potes de vinho, de partidas do jogo ganhadas. *Por suas*—*s* de pau (fig.) por suas rudes contas, por seu calculo grosseiro. *Fazer*—(fig.) fazer impressão, abalo; *v. g.*, na honra, na crença, na vontade:—*s* (carp.) cavidades que ficam entre as cunzis onde apertam as brochas dos bois.

Mossamedes, (geogr.) villa da Africa occidental portugueza, provincia de Angola, cabeça do districto do mesmo nome. Foi fundada em 1845, e hoje conta 800 habitantes. O clima de Mossamedes é excellente, e os seus magnificos e ricos sertões proporcionam-lhe grandes vantagens para o commercio.

Mossegado, a, *adj.* (de *mossa*, e des. *gado*, do lat. *secatus*, p. p. de *secare*, cortar) encetado, a que se tirou um pedaço; *v. g.*, pão —.

Mossem (do aragonez e fr. ant.), (ant.) corresponde ao mod. fr. *monsieur*, senhor.

Mossiço. V. *Massiço.*

Mossoril, (geogr.) povoação da Africa oriental portugueza, provincia de Moçambique, e a pouca distancia da cidade deste nome.

Mossul, (geogr.) estado da Africa occidental, vassallo da corôa de Portugal. O regulo de Mossul intitula-se *marquez.*

Mossul, (geogr.) cidade da Turquia asiatica, capital do pachalató do mesmo nome, na direita do Tigre, a 92 leguas ao NO. de Bagdad; 50,000 habitantes. O governo de Mossul é considerado como uma dependencia do de Bagdad, e conta 45 000 habitantes.

Mossy, (geogr.) rio da India, no Haiderabad; cáe no Kistnah, defronte de Pondigolé. Rega Haiderabad e Golconda.

Mostacfy-Billah, (hist.) califa abbassida de Bagdad; subiu ao throno em 944. Confiando-se muito em Moez-ed-Daulah, foi deposto por este audacioso ministro, que o privou da vista, e o metteu n'um carcere, onde morreu em 949.

Mostadher-Billah, (hist.) califa abbassida de Bagdad, filho e successor de Mostady; subiu ao throno em 1094, e morreu em 1118. Generoso e amigo das letras, não tinha comtudo todas as qualidades de bom principe. Durante o seu califado os cruzados tomaram Jerusalem em 1099.

Mostady-Biamr-Allah, (hist.) abbassida; succedeu a Mostandjed em 1170, e morreu em 1180 depois de um reinado glorioso. O seu califado é celebre pela submissão do Egypto, que elle libertou do jugo dos califas fatimitas.

Mostaganem, (*Cartenna* ou *Murustoga*), (geogr.) cidade murada da Algeria franceza, a vinte leguas ao NE. de Oran, perto da bôca do Chélif; 4,000 habitantes.

Mostain, (hist.) califa abbassida de Bagdad em 862; durante o seu reinado houve muitas revoltas, até que em uma dellas, cercado em Bagdad, foi compellido a abdicar o califado em favor de seu primo Motaz, o qual o mandou matar em 866.

Mostandjed, (hist.) califa abbassida de Bagdad; suc-

cedeu em 1160 a Moctafy, seu pae. Teve no principio do seu reinado que reprimir a revolta de um de seus irmãos, governando depois com justiça o sabedoria. Morreu envenenado em 1170.

Mostanser, (hist.) califa abbassida de Bagdad; succedeu a Dhaher, seu pae, em 1226, ganhando a affeição de seus vassallos pela sua generosidade e pela protecção que concedeu ás letras e ás artes; nos ultimos annos do seu reinado repelliu uma invasão dos mongoes. Morreu em 1243.

Mostanser (Ahmed), (hist.) primeiro califa abbassida do Egypto; escapando á mortandade da sua familia depois da tomada de Bagdad por Houlagou, refugiou-se no Egypto, e foi reconhecido como califa por Bibars em 1260, e obteve soccorros para reconquistar Bagdad; mas foi infeliz, e morreu combatendo os tartaros.

Mostanser, (hist.) rei de Tunis em 1249; foi atacado por S. Luiz, o qual pôz cêrco a Tunis em 1270. Mostanser foi vencido, devendo a salvação á peste que assolou o campo dos francezes. Obteve paz de Felippe-o-Atrevido, e morreu em 1276.

Mostar, (geogr.) cidade da Turquia européa, a vinte leguas ao NO. de Trebigné; 9,000 habitantes.

Mostarched, (hist.) califa abbassida de Bagdad; succedeu em 1118 a seu pae Mostadher. Depois de reprimir a revolta de um de seus irmãos, este principe tentou livrar os seus vassallos da tyrannia dos emires, mas esta ousada empreza foi causa da sua perda. Vencido e preso em 1135, morreu pouco depois assassinado.

Mostarda, *s. f.* (Fr. *moutarde*, e ant. *moustarde*, de *moust*, mosto, e *ardere*, lat. arder) molho picante feito com mosto e semente de mostarda: —, mostardeira, planta hortense que se come em esparregado; semente quasi preta da mesma planta, que serve, desfeita em vinagre, para excitar o appetite; — *branca*, especie de semente muito estomacal. *Lagrimas de*—, (phr. chul.) falsas, fingidas.

Mostardal, *s. m.* campo de mostarda.

Mostardeira, *s. f.* planta que dá mostarda; vaso em que se serve a mostarda na mesa.

Mostardeiro, *s. m.* o que vende mostarda.

Mostasem, (hist.) o ultimo califa abbassida de Bagdad, filho e successor de Mostanser; subiu ao throno no anno de 1243. Todo dado aos prazeres, abandonou o cuidado dos negocios a suas mulheres e a seus cortezãos. Foi morto por Houlagou em 1258.

Mostéia, *s. f.* (t. do Minho) sorte de carro: —, carrada; feixe de varios vencilhos.

Mosteirinho, *s. m. dim.* de mosteiro, pequeno mosteiro.

Mosteirinho, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Tondella, concelho de S. João do Monte; 200 habitantes.

Mosteiro, *s. m.* (Fr. ant. *moustier*, do lat. *monasterium*) convento, casa de monges ou freiras: — *de herdeiros* (ant.) casa proxima ao convento, habitada por familia obrigada a dar esmola e hospedagem a frades, peregrinos, etc.: — *s reaes*, do padroado, do rei; — *s duplices*, compostos de convento de frade e de freiras da mesma regra, contiguos, mas separados: — *s canonicaes*, em que viviam conegos regrantes como monges: — *s*, arcos ou nichos nas igrejas, onde se enterravam cadaveres.

Mosteirô, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca do Porto, concelho de Maia; 500 habitantes: —, dita na provincia da Beira, comarca e concelho da Feira; 450 habitantes.

Mosteiro, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Santa Comba Dão; 1,100 habitantes: —, dita, comarca da Sertã, concelho de Oleiros; 300 habitantes: —, dita, na provincia do Minho, comarca e concelho da Vieira; 1,400 habitantes: — *d'Arnoso*, dita, comarca e concelho de Villa-Nova de Famalicão; 50 habitantes: — *de Fragoas*, dita, na provincia da Beira, comarca e concelho de Tondella; 600 habitantes: — *de Oliveira*, dita, na provincia do Minho, comarca e concelho de Villa-Nova de Famalicão; 700 habitantes: — *do Souto*, dita, comarca e concelho de Guimarães; 520 habitantes.

Mosteiros, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Alemtejo, comarca de Portalegre, concelho de Arrouches; 500 habitantes.

Mostifero, a, *adj.* (Lat. *mustum, fero*, levar) que produz mosto. *Uva*—. *Estação*—, em que se faz o vinho mosto, o outono.

Mosto, *s. m.* (Lat. *mustum vinum*. Creio que vem de *mussitare*, freq. de *musso*, fazer um ruido como enxame de abelhas, ferver como as uvas em fermentação no lagar) vinho novo: —*virgem*, o çumo da uva antes de fermentar.

N. B. Moraes, com os principaes lexicographos, define *mosto* o çumo das uvas antes de fermentar, o que é inexacto, porquanto a fermentação começa logo ao pisar. *Mosto* é o çumo das uvas ou de outras frutas saccharinas no acto de fermentação, e antes de purificado o liquido. O diccionario italiano da Cruaca o define correctamente.

Mostra, *s. f.* (de *mostrar*) amostra; acto de mostrar, de fazer ver; *v. g.*, dar— de si ao inimigo; dar ou fazer — de alguma cousa, mostrar, fazer ver. *Fazer*—, ostentar, alardear: —, apparencia, cousa que começa a apparecer. *Tivemos—da ilha ao amanhecer*, prova, indicio, demonstração, signal; *v. g.*, —*s de amizade. Fazer* —. fingir; *v. g.*, — *de fugir*, pôr se em postura de quem quer fugir: —, indicio, prova, testemunho; *v. g.*, — *do seu poder*; modelo, exemplar, molde; *v. g.*, — de belleza. *Ficar á* —, patente, descoberto: — *de gente* cortejo, pompa, acompanhamento: — (milit.) resenha, revista; *v. g.*, passar —. *Cão de*—, perdigueiro: —*s*, demonstrações, apparencias fingidas.

Mostradôr, ôra, *adj.* que mostra, indica; *v. g.*,— da alegria, da grandeza, do poder.

Mostradôr, *s. m.* disco de esmalte ou metal, sobre o qual o ponteiro marca as horas, minutos, etc., no relogio; o banco onde o mercador expõe a sua fazenda á venda; plumo de esquadra que serve para examinar, o lançamento horizontal, o nivel.

Mostrança, *s. f.* (ant.) mostra, apparencia.

Mostrar, *v. a.* (Lat. *monstrare*, que os etymologistas derivam, uns de *moneo, ere*, avisar, e outros do gr. *menuein*, indicar. Eu creio que vem de *manus*, mão, e *instruere*, instruir) apontar com a mão ou com o dedo, fazer ver, indicar; *v. g.*, — o perigo, dever; pôr patente, expôr á vista; *v. g.*, — a fazenda, as mercadorias. Mostrar agrado, pezar, dôr, dar a conhecer pela aspecto.

N. B. Mostrar nunca de per si significa fingir, simular, como diz Moraes; este sentido só se deduz do contexto; *v. g.*, na phrase que este autor cita: — amar a quem aborrecemos significa manifestar: — *as costas*, — *as pôpas*, fugir de combate (pessoa, nau).

Mostrar-se, *v. r.* offerecer-se ou ser exposto á vista dos curiosos; *v. g.*, os botocudos vindos do Brazil *mostram-se* por dinheiro; dar-se a conhecer por acções; *v. g.*, —valeroso, sentido, irado: —, ostentar-se, fazer mostra. *Ex.* » Templos que se não *mostram* tanto, » *Barros*, que não são tão magnificos.

Mostrenge, *s. m.* Bluteau verte: vadio, vagabundo, sem casa nem amo.

Mota, *s. f.* (Fr. *motte*, do lat. *motus*, p. p. de *moveo, ere*, mover) terra que se chega para o pé e raizes de arvore; especie de vallado de predio rustico; aterro na extrema de uma terra, na borda de um rio, para proteger contra as inundações.

Mota-del-Cuervo, (geogr.) cidade de Hespanha, a seis leguas e meia ao NE. de Alcazar; 3,000 habitantes.

Motacilla, *s. f.* arveola, especialmente a branca. (V. *Arveola.*)

Motadhed, (hist.) califa abbassida; succedeu a seu tio Motamed em 892. Este principe reuniu á prudencia a firmeza, diminuiu os impostos, e protegeu os sabios; morreu em 902.

Motadi-Billah, (hist.) califa abbassida; reinou em Bagdad em 869, foi apunhalado no fim de onze mezes de reinado por ter querido fazer reformas nos costumes, na religião e na disciplina.

Motael, (geogr.) districto da ilha de Timor, situado na costa do N. da mesma ilha, o mais consideravel de todos os que reconhecem a corôa de Portugal.

Motalliçom, (ant.) V. *Mutilação.*

Motamed, (hist.) califa abbassida de Bagdad; succe-

deu a seu primo Motadi no anno 870. Reinou 23 annos, durante os quaes deixou toda a autoridade a seu irmão Mowaffek. Morreu em 892.

Motano, *s. m.* o feixo das vides cortadas que fica por fazer: — (t. brazil.) nome de uma arvore cujo entrecasco é mui mucilaginoso.

Motassem, (hist.) quarto filho de Haroun-al-Raschid, e oitavo califa de Bagdad; reinou de 833 a 842; mostrou-se intolerante nas questões religiosas, e barbaro nas guerras com o imperador Theophilo. Creou a milicia turca, que depois desthronou os califas.

Motawakkel, (hist.) ultimo califa abbassida do Egypto; vivia no reinado do mameluco Kansou-el-Ghaury; combateu contra o imperador dos turcos Selim I, mas foi feito prisioneiro e obrigado a renunciar a todos os seus direitos. Nelle se extinguiu o titulo de califa, que durante 800 annos tinha sido possuido por sua familia.

Motava. V. *Mites.*

Motazalitas, (hist.) sectarios mahometanos, os quaes pretendem que Deus não tem attributos separados da sua essencia; que o Alcorão não é increado e eterno, e que a vontade do homem é livre.

Mote, *s. m* (Ital. *motto*, do fr. *mot*, palavra) dito, conceito, sentença comprehendida em um ou dois versos, que se dá a poeta improvisador para elle a glosar; dicterio, dito picante e satyrico, motejo; dito agudo, engenhoso: — (letr., que os cavalleiros levavam nas emprezas; epigraphe de livro.

Motejado, a, *p. p.* de motejar, e *adj.* escarnecido com motejos.

Motejadôr, ôra, *s.* pessoa que moteja, diz ditos picantes, satyricos.

Motejar, *v. a.* (*mote*, e des. *ejar*, do cast. *echar*, lançar) dizer motejos contra alguem, escarnecer, satyrisar; lançar em rosto; *v. g.*, — alguem de fraco.

Motêjo, *s. m.* (de *mote*) dito picante, satyrico.

Motête, *s. m. dim.* de mote, dicterio, dito engraçado, dicante: — (do ital. *motteto*), (mus.) breve composição musical com letra que se canta nas igrejas.

Moteteiro, *s. m.* o que diz motetes, gracejador.

Moti, *s. m.* (t. asiat.) brinco de metal ou de pedraria, que as mulheres asiaticas trazem pendurado na venta esquerda.

Motiers ou **Motiers-Travers,** (geogr.) villa da Suissa, a cinco leguas e meia ao SO. de Neufchatel. J. J. Rousseau nella viveu retirado de 1762 a 1765, e escreveu durante este tempo as suas *Cartas da Montanha.*

Motilidade, *s. m.* (scient. mod.) faculdade de se mover.

Motim, *s. m.* (do lat. *motus*, movimento) disturbio, desordem, alvoroço, bulha, sedição; (fig.) gente amotinada.

Motinação. V. *Mutinação* e *Amotinação.*

Motinadôr. V. *Amotinador.*

Motinar. V. *Amotinar.*

Motivado, a, *p. p.* de motivar, e *adj.* fundado em motivo; causado, occasionado.

Motivadôr, *s. m.* o que motiva: —, *adj.* que motiva, causa; *v. g.*, opiniões *motivadoras* de disturbios.

Motivar, *v. a.* (*motivo*, e *ar*, des. inf.) causar, occasionar, dar causa, motivo: —, allegar, produzir os motivos das acções.

Motivo, *s. m.* (Fr. *motif*, do lat. *motus*, p. p. de *movere*, mover) causa, razão, consideração que determina os actos voluntarios do homem; *v. g.*, poderosos —*s* o decidiram.

Motivo, a, *adj.* (p. us.) que move, suscita, movente; *v. g.*, o azougue tem faculdade —. *Os espiritos* —*s*, motores, moventes.

Moto, *s. m.* (Lat. *motus*, de *movere*, mover) movimento: — *continuo* ou *perpetuo*, que não cessa. *De* — *proprio*, ou *de proprio* —, espontaneamente.

Moto, *s. m.* (do ital. *motto*, do fr. *mot*, palavra; rad. lat. *mutire* ou *muttire*, fallar baixo) mote, letra da divisa. *Ex.* « Este — da divisa do infante D. Henrique. »

Motôr, *s. m.* cousa ou pessoa que communica movimento, que dá o impulso; potencia, força motriz. *O primeiro* —, Deus; o que move, excita; *v. g.*, — de sedição. *Musculos* —*es*, que executam algum movimento.

Motrêco, *s. m.* (pleb.) pedaço; *v. g.*, — de pão.

Motril, (*Firmum Julium*), (geogr.) cidade da Hespanha, a duas leguas a E. de Malaga, perto do mar; 12,000 habitantes. Minas de chumbo.

Motriz, *adj. dos 2 g.* (Fr. *motrice*) que move, dá o movimento; *v. g.*, força, impulso —.

Motta-Santa-Lucia, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a cinco leguas ao S. de Cosenza; 3,150 habitantes.

Motto. V. *Moto.*

Mottra, (*Mathoura*, *Mathura* em inglez), (geogr.) cidade da India ingleza, a doze leguas ao NO. de Agrah, sobre o Djemnah. Cidade forte e santa, segundo os hindous, que nella suppoem ter nascido Krichna.

Motu, *s. m.* (ablativo do lat. de *motus*, movimento) só usado na phase *motu proprio.* (V. *Moto.*)

Motum, *s. m.* (voz brazil.) ave do Brazil.

Mouboja, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Alemtejo, comarca e concelho de Beja; 400 habitantes.

Moucarrão, *adj. m. augm.* de mouco; muito mouco ou surdo.

Moucarrice, *s. f.* (chul. e ant.) defeito de ser mouco, surdo, particularmente dos velhos moucos.

Moucarrões, *s. m. pl.* (naut.) paus que servem de empavezar o navio.

Moução, é erro por Monção.

Moraes diz: « Um piloto do appellido de *Monção* foi o primeiro que observou a regularidade das *monções*, que delle tomaram o nome. E' supposição inteiramente errada. (V. *Monção.*)

Mouchão, *s. m.* (Moraes o deriva do cast. *mojon*, que significa marco e montão. Eu penso que vem do rad. *mo* ou *ma*, agua, ou de *mou*, fr., molle, e *chão*, plano) porção mais elevada das lezirias, ilhote na proximidade das bordas de rio.

Moucho. V. *Môcho.*

Mouco, a, *adj.* um pouco surdo, não surdo de todo.

Monços, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca e concelho de Villa-Real; 1,600 habitantes.

Moudania, (*Myrleu*, ou *Apameu de Bithynia*), (geogr.) cidade da Turquia asiatica, capital de um livah, a oito leguas ao NO. de Brussa, sobre o golpho de Moudania (golpho de *Cionte* dos antigos), 20,000 habitantes.

Moudon, (*Milden* em allemão, *Minidunum* em latim), (geogr.) cidade da Suissa, a seis leguas ao NE. de Lausanna; 2,400 habitantes.

Mouimento. V. *Moimento.*

Moukden ou **Foung-thian,** (geogr.) cidade do imperio chinez, capital da provincia de Ching-king, na Mandchouria.

Moule, (geogr.) villa e porto da ilha de Guadalupe, a seis leguas ao NE. de Pointe-à-Pitre; 8,000 habitantes.

Moulins, (*Molinæ* na idade média), (geogr.) cidade de França, capital do departamento do Allier, na direita do Allier; 15,231 habitantes. E' uma bella cidade.

Moulins-Engilbert, (geogr.) cidade de França, a tres leguas ao SO. de Château-Chinon; 3,316 habitantes.

Mounin-Volcanico, (geogr.) archipelago na Polinesia; compõe-se de quatro grupos: Mounin-Sima, Volcanico, Oriental, Occidental. No ultimo estão as ilhas Kendrick, Dolores, Borodino; no Oriental, Guadalupe, Malagrida, Lobos, etc.; no Volcanico, a ilha de Soufre, a de Santo-Alexandre, a de Santo-Agostinho e o grupo de Peel. A maior parte deste archipelago corresponde ao de *Magalhães.*

Mounis, (hist.) nome com que os indios designam os solitarios e os sabios; tambem o applicam aos poetas cujos escriptos passam por inspirados.

Mount-Sorrel, (geogr.) villa de Inglaterra, a tres leguas ao N. de Leicester; 1,600 habitantes.

Mount-Vernon, (geogr.) nome de muitas cidades dos Estados-Unidos; cinco dellas são capitaes de condados nos estados de Missouri, Ohio, Illincz, Kentucky e Georgia.

Mouquice, *s. f.* o defeito de ser mouco.

Mouquidão. V. *Mouquice.*

Mouquim, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Villa-Nova de Famalicão ; 400 habitantes.

Moura, *adj. herva* —, que produz umas bagazinhas negras. (V. *Mouro.*)

Moura, (ant.) por **Morra,** imper. e subj. de morrer.

Moura, (geogr.) villa muito antiga de Portugal, na provincia do Alemtejo, cabeça da comarca e concelho do mesmo nome, a legua e meia a E. do Guadiana e sete de Beja. A sua posição elevada lhe proporciona uma temperatura saudavel e extensa vista, principalmente para o lado occidental. E' cercada de antigos muros com castello que el-rei D. Diniz lhe mandou construir ; 3,680 habitantes.

Mourachkin, (geogr.) cidade da Russia européa, a vinte leguas ao SE. de Nijnei-Novogorod ; 6,000 habitantes.

Mourad-Bey, (hist.) um dos chefes mamelucos que commandavam no Egypto quando este foi invadido pelos francezes ; nasceu na Circassia em 1750. Em 1776 apoderou-se de toda a autoridade no Egypto, e conjuntamente com Ibrahim tornou-se independente da Porta. Commetteram toda a sorte de insultos, e até o consul francez foi victima delles ; este foi o pretexto da expedição franceza. A' chegada de Bonaparte, abandonado por Ibrahim, teve de lutar só, e durante tres annos desenvolveu incrivel actividade, sempre vencido, mas tornando sempre a apresentar-se com forças novas. Finalmente negociou com Kleber, que lhe deixou o governo do Alto-Egypto. Morreu da peste em 1801.

Mouraismo, (ant.) V. *Mourama.*

Mourama, *s. f.* (*mouro*, e des. *ama*, do gr. *hama*, juntamente) multidão de mouros ; terra de mouros.

Moura-Morta, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca e concelho do Peso da Regua ; 700 habitantes : —, dita, na provincia da Beira, comarca e concelho de Castro-Daire ; 240 habitantes.

Mourão, *s. m.* (Fr. *merrain*) estaca, poste, mais grossa que as outras que estão a par della formando estacada ; estaca ou canna cravada junto á videira para nella se arrimar ; nome de um insecto comprido que frequenta logares humidos e se enrosca tocando-se-lhe : —, no jogo das cannas, o quadrilheiro que vae á esquerda.

Mourão, (geogr.) villa de Portugal, na provincia do Alemtejo, cabeça do concelho do mesmo nome, comarca de Monsaraz, a nove leguas de Evora e 6 ao NE. de Moura, situada na esquerda e a legua e meia do Guadiana ; 1,600 habitantes : —, freguezia na provincia de Traz-os-Montes, comarca o concelho de Moncorvo ; 400 habitantes.

Mouraria, *s. f.* (*mouro*, o des. *aria*) bairro onde moravam mouros quando eram tolerados em Portugal.

Mouraz, (geogr.) antiga villa, e hoje simplesmente freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Tondella ; 800 habitantes.

Mourched-Abad ou **Mourchid-Abad,** (geogr.) cidade da India ingleza, capital de um districto ; 97,818 habitantes.

Moure, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca do Pico de Regalados, concelho de Penella ; 1,000 habitantes.—, dita, comarca da Povoa de Lanhoso, concelho de S. João de Rei, 240 habitantes:—, dita, comarca e concelho de Felgueiras; 520 habitantes.

Mourejado, a, *p. p.* de mourejar, e *adj.* trabalhado, muito lidado.

Mourejar, *v. a.* ou *n.* (*mouro*, e a des. do lat. *agere*, obrar) trabalhar muito, como faziam os mouros nas Hespanhas. Este termo bastaria para prova do quanto os mouros eram laboriosos ; e com effeito só á força de trabalho podiam pagar os muitos tributos com que os vexavam.

Mourilhe, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca e concelho de Montalegre ; 300 habitantes.

Mourinhal, *s. m.* (antigo e de significação incerta.) «Sobre os *mourinhaes. Inedit.* »

Mourir. V. *Morrer.*

Mourisco, a, *adj.* concernente a mouros. *Arratel*—, de 32 onças ; dança—. *Uva*—, grande, redonda e de pelle grossa.

Mouriscos, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Abrantes ; 1,400 habitantes.

Mourisma, *s. f.* gente da Mourama, mouros.

Mouriz, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Penafiel ; 1,270 habitantes.

Mouro, a, *adj.* (Lat. *morus* ou *morulus*, côr de amora) natural da Mourama ; (fig.) assanhado, enfurecido. Usa-se *s.* os mouros, as mouras ; *v. g.*, uma — encantada ;—(fig.) escravo mouro.

Mouro, (geogr.) rio de Portugal, que nasce perto de Parada do Monte, e entra na esquerda do Minho, acima de Monção.

Mouro, (t. do Brazil) côr de cavallo ou burro ; é escuro mesclado de branco.

Mouroço ou **Moroço,** *s. m.* monte, montão ; *v. g.*, — de seixos.

Mourom, (geogr.) cidade da Russia européa, a 29 leguas ao SE. de Vladimir, sobre o Oka ; 6,500 habitantes.

Mouronho, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Arganil, concelho de Coja, perto de Cêa, e a sete leguas de Coimbra ; 1,200 habitantes.

Mourzouk, (geogr.) cidade da Africa septentional, capital do Fezzan, a duzentas leguas ao S. de Tripoli ; 2,500 habitantes. E' o logar de reunião das caravanas que vão do Egypto a Tripoli e de Bournou a Kachena.

Mousinho, *s. m.* (de *moio*), (ant.) clerigo da capella real a que se dava um moio de trigo por anno. E' o mesmo que *mósinho.*

Mouso, (geogr.) cidade da Africa austral, capital do paiz dos barolos, na Cafraria, a cinco leguas ao NE. de Litaku ; 12,000 habitantes.

Mouta, *s. f.* mata pequena de arbustos ou de arvores pouco crescidas ; (fig.) causa de medo, de receio ; *v. g.*, não vejo — d'onde lobo sáia. *Metter os cães na* —, *e deitar-se de fóra*, isto é, induzir alguem a commetter cousa de perigo, não tomando parte na empreza.

Mouta ou **Moita,** (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Extremadura, cabeça do concelho do mesmo nome ; é situada na enseada da margem esquerda do Tejo, o qual neste sitio tem tres leguas de largura, é a tres leguas e meia de Lisboa ; 1,900 habitantes: — *dos Ferreiros*, freguezia na mesma provincia, comarca e concelho de Torres-Vedras ; 560 habitantes: — *dos Negros*, dita, na mesma provincia o concelho ; 390 habitantes.

Moutão, *s. m.* (do fr. *mouton*) roldana, polé.

Moutas, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Vouzella ; 680 habitantes: —, dita, comarca e concelho da Covilhã ; 200 habitantes.

Moutazinha, *s. f. dim.* de mouta.

Mouteira, *s. f.* (*mouta*, e des. *eira*) mouta grande.

Mouthe, (geogr.) villa de França, a seis leguas ao SO. de Pontarlier ; 950 habitantes.

Moutier, (geogr.) cidade de França, a seis leguas e meia ao S. de Digne ; 2,000 habitantes.

Moutiers-en-Tarentaise, (*Darantasia* ou *Centronum civitas*), (geogr.) cidade dos estados sardos, a cinco leguas ao SE. de Chambéry ; 1,900 habitantes.

Moutiers-les-Maufaits, (geogr.) villa de França, a sete leguas a E. de Sables d'Olonne ; 500 habitantes.

Moutypollam, (geogr.) cidade da India ingleza, a sete leguas de Kaddalor. Célebre batalha entre os inglezes e Haider-Ali em 1781.

Mouy, (geogr.) cidade de França, a duas leguas ao SO. de Clermont ; 2,507 habitantes.

Mouzaia, (geogr) montanha da Algeria, situada na primeira cordilheira do Atlas, entre Blida e Medeach. Ao pé desta montanha ha um desfiladeiro muito perigoso chamado *Teniah de Mouzaia.*

Mouzangaya, (geogr.) cidade da ilha de Madagascar, sobre a costa ao NO. ; é a capital do reino dos séclavos ; 6,000 habitantes.

Mouzon, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas ao SE. de Sedan ; 2,400 habitantes.

Movediço, a, *adj.* facil de mover ; portatil ; *v. g.*, caixilho, roda, eixo—. *Theatro* —. *Cidade*—, como as po-

voações de chins que vivem em barcos á borda dos rios. *Feira* —. *Povos*—*s*, errantes; (fig.) inconstante, voluvel.

Movedôr. V. *Motor.*

Móvel, *adj.* (do ant. *mobil*, lat. *mobilis*) mobil, que se move, que não está fixo. *Bens móveis*, os que podem transportar-se; *v. g.*, dinheiro, trastes, alfaias, joias; oppõe-se a bens de raiz; *festas moveis*, mudaveis.

Móvel, *s. m.* motor, causa motriz: —, *pl.* alfaias, trastes de casa.

Syn. comp. *Movel, movediço.* A terminação *iço* do segundo vocabulo, a qual em muitos adjectivos exprime a facilidade de se produzir a acção, constitue toda a differença entre ambos, cuja idéa commum é *mover-se.* O que simplesmente póde mover-se é *movel;* o que se move com facilidade é *movediço.* O primeiro adjectivo apresenta a idéa passiva de possibilidade de movimento; o segundo, a idéa activa de facilidade de movimento.

Movelado, (ant.) V. *Mobilia.*

Movente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *movens, tis*, p. a. de *moveo, ere*, mover) que move, põe em movimento.

Mover, *v. a.* (Lat. *moveo, ere*, do rad. egypc. *mon*, mover, da raiz *ma*, logar; *môit*, caminho, caminhar: na mesma lingua *i* significa ir, vir, e *ari, iri, er*, fazer) dar, communicar movimento, pôr em movimento; *v. g.*, — um braço, as pernas, a roda; fazer sair do logar; *v. g.*, — o madeiro, o penedo. Com muito custo pôde — o enorme penedo que tapava a entrada da caverna: — (fig.) abalar, estimular, agitar; *v. g.*, — os animos, os corações: — *alguem á piedade*, com supplicas, lagrimas: —, inspirar, excitar; *v. g.*, — a fazer boas obras. *Não o moveram promessas nem ameaças*, abalaram, demoveram; — (fig.) propôr; *v. g.*, — duvidas, questões; intentar; *v g.*, — demandas, guerras, — *em conselho*, propôr, fazer proposta; — *o juizo do seu logar*, perturbá-lo, desatinar: —, provocar; *v. g.*, — vomitos, evacuações alvinas: — *o pé*, andar, caminhar.

Mover-se, *v. r.* sair o corpo de um logar para outro, por força propria ou por impulso exterior: — (fig.) determinar-se, decidir-se a fazer alguma cousa; *v. g.*, — por supplicas, rogos, por vingança, amor, ciume, etc.: —, mal parir, abortar, ter móvito (a mulher prenhe).

Syn. comp. *Mover, meneiar.* Tudo o que se *menceia move-se*, porém não se diz com igual propriedade que tudo o que se *move mencia-se*, porque o verbo *mover* suppõe indeterminadamente qualquer especie de movimento, e o verbo *meneiar* suppõe um movimento determinado, isto é, o que faz um corpo separando-se um pouco da posição em que estava, e voltando immediatamente a ella, uma ou repetidas vezes. Uma pedra que cáe *move-se* de cima para baixo; e não se dirá com propriedade que se *menceia* de cima para baixo. A folha de uma arvore que se *move* de um lado para outro *mencia-se.* Um passaro que vôa *move-se* em todas as direcções, e *menceia* de quando em quando as azas e a cauda. *Movemos* a cabeça volvendo-a, inclinando-a a um lado para evitar um golpe; *meneidmo-la* para dizer que não ou por escarneo, *movendo-a* successivamente de um lado para outro.

Movido, a, *p. p.* de mover, e *adj.* abalado; (fig.) suscitado; *v. g.*, questão —; impellido, induzido a obrar — *de*, ou *á compaixão*, compadecido, condoido; intentado; *v. g.*, demanda —: — (p. us.) removido, mudado; *v. g.*, com casas —*s*, mudando de habitação.

Móvil. V *Móvel.*

Movimento, *s. m.* (Fr. *mouvement*) mudança de logar feita por força ou impulso intrinseco, ou por força externa; direcção que leva o corpo que se move ou é movido; — *de tropas*, marcha, evoluções: — *musico*, cadencia e maneira de a notar; *v. g.*, — de rotação, centrifugo, centripeto, ascensional, accelerado, retardado, verdadeiro, apparente dos astros: — (fig.) resolução repentina; o fervor com que se trata um negocio. *Primeiro* —, impulso de paixão, desejo, intento. *De meu proprio* —, moto proprio.

Móvito, *s. m.* (de *mover*) aborto, parto intempestivo e prematuro de mulher prenhe. *Ter um* —; *fazer* —, abortar, malparir.

Movivel, *adj. dos 2 g.* susceptivel de se mover ou de ser movido; (fig.) voluvel, inconstante, mudavel.

Moxama, *s. f.* (do cast. *mojama*, atum salgado) peixe secco curado para se conservar.

Moxamado. V. *Amoxamado.*

Moxamar. V. *Amoxamar.*

Moxameiro, *s. m.* (*moxama*, e des. *eiro*) o que sécca e cura pescado; o que vende e trata em moxama; o banco de areia ou de calhau onde se faz a moxama.

Moxão, (ant.) V. *Mouchão.*

Moxicão, *s. m.* (do *machucar*), (pleb.) pancada, golpe.

Moxinga, *s. f.* (t. afric.) surra de açoutes.

Moxinifada, *s. f.* (de *mexer*) mistura de bebidas, comidas, ingredientes.

Moxos, (geogr.) povo indigena da America do Sul, no districto de Santa-Cruz da Serra; habita os valles das Andes.

Moyaçom, (ant.) V. *Meiação, medição.*

Moyadôr, *s. m.* (ant.) medidor dos moios.

Moyen-River, (geogr.) rio dos Estados Unidos; nasce na parte SE. do lado dos Prados, e cáe no Mississipi.

Moyenvic, (geogr.) cidade de França, a legua e meia ao SE. de Château-Salins, a meia legua a E. de Vie; 1,500 habitantes.

Moyenneville, (geogr.) villa de França, a duas leguas ao SO. de Abbeville; 900 habitantes.

Moyeuvre-a-Grande, (geogr.) villa de França, a tres leguas ao SO. de Thionville; 1,550 habitantes.

Moymento. V. *Moimento* e *monumento.*

Moyo. V. *Moio.*

Moyobamba, (geogr.) cidade do Perú, a cem leguas ao NE. de Truxillo, sobre o Moyobamba; 5, 00 habitantes. O rio Moyobamba corre a E., e cáe no Huallaga.

Moz, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca e concelho de Moncorvo; 480 habitantes: —, dita, na provincia do Minho, comarca e concelho de Pico de Regalados; 200 habitantes: — *de Cellas*, dita, na provincia de Traz-os-Montes, comarca e concelho de Bragança; 100 habitantes: — *de Rebordãos*, dita; 138 habitantes.

Mozarabes, (isto é, *arabes misturados* ou *estrangeiros*) nome dado pelos mouros aos christãos de Hespanha, que consentiram viver debaixo do seu dominio, conservando as proprias leis e a religião. Tambem se dava o nome de *rito mozarabico* á liturgia em uso entre estes christãos.

Mozdok, (geogr.) cidade da Russia meridional, sobre o Terek, a 61 leguas ao SE. de Stavropol; 3,000 habitantes. Termina a linha militar formada no Caucaso.

Mozellos, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Valença; 500 habitantes.

Mozeta, *s. f.* (do ital.) murça prelaticia.

Mozifferabad, (geogr.) cidade do reino de Lahore, outr'ora pertencente ao Kabul, e residencia de um chefe, que tinha o titulo de sultão.

Mozimo, *s. m.* (voz asiat.) alma, manes dos mortos que apparecem aos vivos a pedir sacrificios. Barros diz que é o nome do deus dos povos do Manomotapa.

Mózinho, *s. m. dim.* (do cast. *mozo*, moço), (ant.) mocinho addido a uma igreja e destinado ao clericato; menino do côro.

Mozom, *s. m.* guindaste, roldana, engenho de levantar grandes pesos. *Elucid.*

Mquinwari ou **Kazbek,** (geogr.) um dos mais altos cumes do Caucaso, a 29 leguas ao NO. de Tiflis.

Msta, (geogr.) rio da Russia européa; sáe do lago Mstino, rega o governo de Novogorod, corre ao NO., a O. e ao SO., e cáe no lago Ilmen, a tres leguas ao SO. do Novogorod

Mstislavl, (geogr.) cidade da Russia européa, a 23 leguas ao NE. de Mohilev; 5,000 habitantes.

Mtzensk, (geogr.) cidade da Russia européa, a treze leguas ao NE. de Orel; 6,000 habitantes. Foi cedida á Russia em 1599 pelos lithuanos.

Mu, *s. m.* (Cast. *mulo*, fr. *mulet*) quadrupede macho procedente do cavallo e da burra, ou do burro e da egua; macho. (V. *Mulo.*)

Mua. V. *Mula.*

Muacára, *s. f.* (bot.) pimenta do Brazil, vermelha, grossa e curta.

Muar, *adj. dos* 2 *g.* (de *mu*, o des. adj. *ar*) *besta* —, da natureza dos machos e mulas.

Mubango, *s. m.* (voz afric.) nome de uma planta medicinal da Africa.

Mubdage, *s. m.* tela preciosa muito usada para vestimentas dos sacerdotes. E' provavelmente nome oriental.

Muça. V. *Murça.*

Mucajá, *s. f.* (bot.) arvore fructifera do Brazil; do fructo se faz vinho.

Mucama, *s. f.* (voz afric.) a escrava que acompanha a senhora quando esta vae em cadeirinha. Na Bahia e em Pernambuco chama-se *munbanda.*

Muçambé, *s. f.* (bot.) planta medicinal do Brazil.

Muçarabe. V. *Mozarabe.*

Mucaro, (aut.) V. *Almocreve.*

Muchachim, *s. m.* (do cast. *muchacho*, rapaz) rapaz vestido de pannos pintados de diversas côres que ia antigamente nas procissões; *v. g.*, dansa de *muchachins.*

Muchacho, *s. m.* (em cast. significa propriamente criança de mama, e por ampliação rapaz), (p. us.) rapaz.

Muchamiel, (geogr.) cidade de Hespanha, a tres leguas ao N. do Alicante; 4,000 habitantes.

Mucharia, *s. f.* rapazia, multidão de rapazes.

Muchila. V. *Mochila.*

Muchindo. V. *Palmito.*

Muchinga. V. *Moxinga.*

Muchinga, *s. f.* (pleb.) secreta na cadeia do Limoeiro, em Lisboa.

Muchíssimo. V. *Muitissimo.*

Mucidan, (geogr.) villa de França, a seis leguas ao S. de Riberac; 1,50 habitantes.

Mucieno, (*Lissinius Crassus Mucienus*), (hist.) da familia dos mucios, general e amigo de Vespasiano; ajudou este principe a derrubar Vitellio e a subir ao throno. Foi consul por differentes vezes, em 52, 70 e 74 depois de Jesus-Christo.

Mucilagem, *s. f.* (Lat. *mucilago*, *inis*, de *mucus*, muco) parte viscosa de certas sementes; *v. g.*, — da semente de linhaça, de marmellos.

Mucio, (hist.) celebre familia plebéa de Roma, cujos membros usavam o appellido de *Scevola*, em memoria do famoso guerreiro Mucio Scevola.

Muco, *s. m.* (Lat. *mucus*, gr. *myxa*, ranho. Court de Gébelin crê que o radical *mu* ou *my* é som imitativo do acto de se assoar, e que delle vem o lat. *mucare*, e *mungo*, *ere*, e o gr. *myssó*, assoar-se) humor viscoso que se cria no corpo humano e no dos animaes, e que cobre muitas membranas por isso denominadas mucosas.

Mucos, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca de Mirandella, concelho da Torre de D. Chama; 220 habitantes.

Mucôso, a, *adj.* da natureza do muco; que tem ou verte muco. *Membranas —s*, as que estão habitualmente cobertas de muco; *v. g.*, a — do estomago, das faces.

Mucron, *s. m.* (Lat. *mucro*, *onis*, a ponta aguda da espada), (anat., p. us.) a espinhela ou extremidade xyphoide do esterno.

Muçum, *s. m.* (h. n.) peixe de rio do Brazil, do feitio de cobra.

Mucuná, *s. f.* (bot.) certa fava do Brazil, cuja capsula é coberta de um pó amarello, picante como urtiga.

Mucura, *s. m.* (h. n.) quadrupede marsupial do Brazil.

Mucuraarapiá, *s. f.* (bot.) especie de batata do Brazil.

Muçutahyba. V. *Mocitahyba.*

Mucutahybuçú. V. *Mocitahybuçú.*

Muda, *s. f.* o acto de mudar, mudança. *Não ter* —, pessoa que faça sua vez de trabalho; *v. g.*, soldado que faça a sentinella por outro, ou que o renda: — *de passaro*, o tempo em que mudam as pennas. *Estar na* —, (expr. jocosa) estar calado como os passaros com a muda. *Passaro sem* — (expr. jocosa) que tem um só vestido: — *de besta*, as que estão em casa de posta, ou em paragem certa para tomarem o logar das que vêm cansadas. *Estar de* —, para se mudar, de uma casa ou morada para outra.

Muda, (h. n.) os animaes são em certas épocas de sua vida sujeitos a duas especies de mudanças, uma conhecida com o nome de metamorphose, e a outra com o de mudas. A metamorphose, *metamorphosis*, é, como o indica a composição desta palavra, a mudança, na qual ha transformação, isto é, em que a fórma nova que reveste o animal é differente daquella que ella substitue. A muda, *mutatio*, é a mudança, na qual não ha transformação, isto é, na qual não é alterada a fórma primitiva do animal. E' pois a alteração ou a persistencia da fórma primitiva do animal o que distingue a metamorphose e a muda; mas não ha entre ellas alguma differença essencial senão aquella que existe entre o mais e o menos; ambas são phenomenos da mesma ordem, produzidos pela mesma causa.

Mudada. V. *Mudança.*

Mudadeira, *adj. f. herva* —, a molarinha, fumaria ou *fumo da terra.*

Mudadiço, a, *adj.* sujeito a mudar, mutavel.

Mudado, a, *p. p.* de mudar, e *adj.* que se mudou; trocado por outro, substituido; que soffreu mudança; *v. g.*, *elle está muito* —, no aspecto ou no moral: — *de um posto ou emprego para outro*, transferido. Tinha — de terra, de regimen, de costumes.

Mudadôr, *s. m.* o que muda alguma cousa de um logar para outro.

Mudamente, *adv.* sem fallar, em silencio.

Mudamento. V. *Mudança.*

Mudança, *s. f.* o acto de mudar ou de mudar-se; mutação, alteração, innovação; *v. g.*, — do tempo, das leis, dos usos, costumes.

Mudar, *v. a.* (do lat. *muto*, *are*, dos rad. egypcios *ma*, logar, e *taouô*, ou *tauó*, lançar, emittir, mover, que corresponde ao gr. *thaó*, *thcó*, pôr, collocar) fazer passar de um logar ou de um estado, situação, para outro; *v. g.*, — a residencia ou morada, o destino da viagem ou jornada, a disposição dos espiritos; substituir, pôr uma pessoa ou cousa em logar de outra; *v. g.*, — o vestido, a fechadura, a entrada do edificio, a sentinella por outro ou para outro logar; — o titulo da obra; — o governador da praça; — a conversa ou de conversa para outro assumpto. *As aves mudam as pennas*, caindo as que tinham e nascendo-lhes outras: —, sair de um logar ou de uma situação, estado, para outro; *v. g.*, — de casa, de terra, de habitos, de trajo, de parecer: —, soffrer, ter, haver mudança, alteração, *v. g.*, de côr do rosto; — o tempo, o vento; — a face dos negocios; — de doce para azedo; — a fortuna; — a voz com a puberdade, engrossando. *Mudaram as circumstancias:* — *de tom* (fig.) abrandar a falla, moderar-se: — *de conversa*, passar a outro assumpto. *Quem terra muda, muda ventura*, é locução elliptica, e subentende-se *de* terra, *de* ventura: — *de especies*, ser outro o caso, a questão: — *de valor*, soffrer augmento ou diminuição; *v. g.*, *a moeda.*

Mudar-se, *v. r.* sair da morada ordinaria e ir para outra casa, rua, terra: —, soffrer mudança.

Mudável, *adj.* (Lat. *mutabilis*) sujeito a mudança; *v. g.*, o tempo: —, inconstante, voluvel; *v. g.*, genio, humor. *Festas mudaveis*, que não cáem todos os annos nos mesmos dias do mez.

Mudavelmente, *adv.* com mutabilidade, inconstancia.

Mudez, *s. f.* (*mudo*, e des. *ez*) privação de fallar, de ordinario em razão da surdez.

Mudiliar, *s. m.* (voz asiat.) ministro de justiça.

Mudo, a, *adj.* (Lat. *mutus*; talvez do egypc. *motem*, estar quieto, em descanso, e *ouô*, voz) que não falla por defeito natural. —, silencioso; *v. g.*, *personagem* —, de drama. *Representação* —, por gestos, mimica; (fig.) *a noite* —, silenciosa, em que se não ouve som algum: — *de vento*, em que não sopra vento. *Vogal* —, que não sôa, ou sôa apenas. *Letras* — *s*, chamam alguns grammaticos ás consoantes em cujos nomes não entra vogal inicial; *v. g.*, B, C, D, G, P, T; mas é distincção frivola.

Muela. V. *Moela.*

Mufti ou **Muphti**, *s. m.* (Arab. *mofti*, deriv. do verb. *fata*, decidir uma questão, julgar, fazer justiça), (hist.) pontifice maximo da religião de Mahomet; reside em Constantinopla. E' o interprete do texto e dos pensamentos do

Alcorão, por isso lhe chamão o oraculo, o braço direito de Mahomet. E' ao mesmo tempo chefe supremo dos jurisconsultos, e dos padres chamados *ulémas;* as suas ordenanças, chamadas *fetfas*, são religiosamente executadas.

Muflier, (bot.) genero de plantas da familia das serophularineas e da didynamia angiospermica de Linneu.

Muge ou **Mugem,** (geogr.) antiga villa, e hoje simplesmente freguezia, na provincia da Extremadura, comarca de Benavente, concelho de Salvaterra de Magos; é situada na esquerda do Tejo, a duas leguas e meia ao S. de Santarem, e treze de Lisboa; 1,000 habitantes.

Mugem, *s. m.* (do lat. *mugil* ou *mugilis*) nome de um peixe de rio e de escama; tem uma concreção petrea na cabeça.

Mugi. V. *Mugem.*

Mugido, *superl.* de mugir, que mugiu.

Mugido, *s. m.* (Lat. *mugitus*) a voz do touro, boi, vacca.

Mugiganga. V. *Bugiganga.*

Mugilômero, (h. n.) sub-genero de peixe do genero chuge, da familia dos persiegos e na ordem dos acanthopterygios.

Muginifada. V. *Moxinifada.*

Mugir, *v. a.* ou *n.* (Lat. *mugire*, voz imitativa) dar mugidos como o touro; (fig.) gritar desentoadamente. *Mugia o mar, o vento* (poet.)

Mugnano, (geogr.) villa do reino de Napoles, a tres leguas a E. de Nola; 3,700 habitantes.

Mugron, (geogr.) cidade de França, a tres leguas a O. de S. Séver; 2,400 habitantes.

Muhl, (geogr.) rio do archiducado da Austria; nasce nas fronteiras da Baviera e da Bohemia, e lança-se no Danubio, perto de Neuhaus. Deu o seu nome a um circulo do archiducado da Austria, entre a Bohemia ao N., o Manhartsberg superior a E., o Danubio ao S., e a Baviera a O.; 200,0 0 habitantes. Capital, Freystadt.

Muhlberg, (geogr.) villa murada dos estados prussianos, sobre o Elba, a 21 leguas a E. de Mersebourg; 3,000 habitantes.

Muhldorf, (geogr.) villa murada da Baviera, sobre o Inn, a dezesseis leguas ao NE. de Munich; 1,350 habitantes.

Muhlenbach, (*Szasz-Sebes*), (geogr.) cidade da Hungria, capital de um governo, a cinco leguas ao S. de Karlsburgo; tem 4,300 habitantes.

Muhlhausen, (geogr.) cidade dos estados prussianos, sobre o Unstrutt, a doze leguas ao NO. de Erfurt; 10,000 habitantes.

Muhlheim, (geogr.) cidade dos estados prussianos, sobre o Rheno, a uma legua ao NE. de Colonia; 3,900 habitantes.

Muhlheim, (geogr.) cidade dos estados prussianos, sobre o Roer, a seis leguas ao NE. de Dusseldorf; 5,000 habitantes.

Muhr ou **Mur,** (geogr.) rio dos estados austriacos; nasce na Austria, rega a Styria, entra na Hungria, e une-se com o Drave, perto de Neograd.

Mui, *adv.* usa-se em vez de *muito*, quando a palavra que se lhe segue tem muitas syllabas ou soaria menos grata ao ouvido precedida de *muito*, ou por encurtar; *v. g.*, — buliçoso, maravilhado. (V. *Muito.*)

Hoje pronunciâmos mùi, por ser mais grato ao ouvido que mui.

Muimento, (ant.) V. *Monumento.*

Syn. comp. *Muitas vezes, frequentemente.* Ambas estas expressões indicam repetição de actos, com a differença que a primeira só diz que o numero é grande, ou que são *muitas* as *vezes* que a cousa se faz, diz ou succede; e *frequentemente* accresceuta a esta idéa a de serem amiudadas as vezes, ou com frequencia. *Frequentemente* é pois mais que *muitas vezes*, exprime uma idéa mais extensa, e designa acções mais proximas. Um provinciano que esteve quarenta ou cincoenta vezes na côrte, ainda que mediasse grande intervallo entre suas viagens, póde dizer que foi *muitas vezes* á côrte; e só póde dizer que foi lá *frequentemente* se foram suas viagens amiudadas, proximas uma das outras.

Muitissimo, a, *adj. superl.* de muito.

Muito ou (ant.) **Mùito, a,** *adj.* (Lat. *multus*; rad. *moles*, volume, montão, fr. ant. *moult* e *mout*, *muyot*, montão) em grande quantidade, grande numero, copioso, abundante; *v. g.*,— povo, dinheiro, vinho, pão, gente, azeitona, uva: —, em grau eminente; —, *v. g.*, — valor, coragem, prudencia: — *calor*, *frio*, intenso. O — que ventou, choveu, o grau intenso; *v. g.*, tenho — d'isso. *Quando* —, suppondo o maior grau do mal ou damno: —, usado adverb., em quantidade, numero, grau summo; *v. g.*, o anno foi — abundante, chuvoso, frio, etc. Este sujeito é — prudente, sobrio. *Era já — noite*, alta noite. *E' — verdade*, certissimo. Estimo —. Estimo-o —, ou em —. Este cavallo anda —. Tu comes, dormes, fallas —. *Dizer — em poucas palavras*, cousas mui significativas: — maior, mais alto. *E' — dormir*, dormir de mais. Os antigos usavam impropriamente de *muito* com os superlativos; *v. g.*, — pessimo.

Syn. comp. *Muito, sobejamente. Muito* é o *multum* dos latinos e o *beaucoup* dos francezes, e significa em grande abundancia, em grande quantidade, em grande maneira, etc. *Sobejamente* é o *nimio*, *nimium* ou *plus satis* dos latinos e o *trop* dos francezes, e quer dizer com demasia, com excesso, com nimiedade. O primeiro exprime a idéa absolutamente, o segundo com relação a uma abundancia maior do que se havia mister.

Syn. comp. *Muito grande, grandissimo.* Diz o autor dos synonymos da lingua portugueza, e já antes delle havia dito o academico Francisco Dias, que só desde o seculo XV foram adoptados pelos nossos escriptores os superlativos de uma só fórma em *issimo*, imitando o latim. Não é inteiramente exacta esta asserção, como já notámos; em o *Leal Conselheiro*, pag. 213, edição de Paris, el-rei D. Duarte chama aos senhores ou principes *illustrissimos* e *serenissimos*, nas côrtes de Evora de 1481 encontram-se os superlativos *santissimo, christianissimo, grandissimo*, etc. É comtudo certo que este uso não era regular nem mui geral, e que se usava mui frequentemente da grosseira fórma *mui muito*, ou *muito muito*, em vez do superlativo *muitissimo*. Da introducção desta fórma resultou não uma esteril abundancia de expressões perfeitamente synonymas, se não uma gradação mais ampla, ou para melhor dizer mais um grau na escala qualificativa dos objectos. Assim que, *muito grande* é mais que grande, porém *grandissimo* é mais que *muito grande*. A mesma differença se dá entre *muito rico* e *riquissimo*, *muito douto* e *doutissimo*, etc.

Mujães, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Barcellos; 600 habitantes.

Mula, *s. f.* (f. de *mulo*) a femea do mu ou macho.

Mula, (geogr.) cidade de Hespanha, a oito leguas a O. de Murcia; 7,400 habitantes.

Mula, o vulgo chama com este nome ao bubão, tumor na verilha.

Muladar, *s. m.* (Cast., corrupto de muradal) monturo, esterqueiro.

Mulambe, (geogr.) prazo da corôa de Portugal, no districto de Senna, tem quatro leguas de comprimento e duas e meia de largura.

Mulatinho, a, *s. dim.* de mulato.

Mulato, a, *s.* filho ou filha de paes, um branco e outro preto: — (ant.) mulo, mula. (V. *Mulo.*)

Mulato-velho, (t. do Brazil) é o bagre escalado; tem pouca estimação.

Mulciber, (myth.) um dos epithetos de Vulcano.

Mulcion, (h. n.) genero de crustaceos da ordem dos decapodes, familia dos macrones, tribu dos schizopodes.

Mulde, (geogr.) rio da Allemanha, formado por dois braços, que se reunem em Colditz no reino de Saxe; cáe no Elba, perto de Dessau.

Mulêta, *s. m.* (do lat. *molitus*, p. p. de *motor, iri*, mover-se com difficuldade, forcejar) bastão com braço concavo no topo para servir de esteio a pessoa côxa: — (fig.) embarcação pequena de pescaria do porto e costa de Lisboa, assim chamada por ser muito roneeira: — (fig.) auxilio; *v. g.*, *andar em —s*, vacillando; *andar a lingua portugueza em —s latinas*, servindo-se de palavras latinas escusadas: — (t. do braz.) peça como estrella com o meio

aberto e das varias côres do brazão. *Moleta* é mais correcta orthographia.

Muletta, (h. n.) genero de molluscos, muito abundante nas praias de França.

Muley-Abdel-Melek, (hist.) rei de Fez e de Marrocos, da dynastia dos cherifes; subiu ao throno, expulsando delle o seu sobrinho Muley Mohammed. O principe desthronado implorou o soccorro de D. Sebastião, rei de Portugal, o qual desembarcou em Africa com um exercito de 20,000 homens; Muley-Abdel-Melek, apezar de gravemente doente, offereceu-lhe batalha, e ganhou a celebre victoria do Alcacer-Quibir, na qual morreu D. Sebastião.

Muley-Ismael, (hist.) imperador de Marrocos, da dynastia dos cherifes; subiu ao throno em 1672, tomou Tanger aos inglezes e muitas cidades aos hespanhóes, entre outras Larache. Concluiu um tratado de commercio com Luiz XIV, tentou uma expedição contra os argelinos, mas foi derrotado. Morreu em 1727.

Muley-Haçan, (hist.) rei de Tunis em 1533; foi atacado e expulso de Tunis pelo general dos turcos, o celebre Barbarôxa. Implorou o soccorro do imperador Carlos V, o qual derrotou Barbarôxa, retomou Tunis, e o restabeleceu no throno; foi depois batido por seu filho, mettido em uma prisão, e libertado depois pelos hespanhóes. Morreu em 1545. Seu filho Muley-Hamaidach, expulso de Tunis pelos turcos em 1573, foi o ultimo principe da dynastia dos Hafsidas.

Muletim, *s. m.* véla pequena de bareo.

Mulgedium, (bot.) genero de plantas da familia das synanthereas, tribu das chicoraceas ou luctuceas e da syngenesia igual.

Mulgraves, (geogr.) ilhas chamadas tambem *ilhas de Marshall, ilhas de Gilberto,* pouco mais ou menos no centro da Polynesia, ao SE. das ilhas Mariannas. Quasi todas são pequenas e baixas, e os seus habitantes negros, e muito miseraveis.

Mulhemulhe, *s. m.* (de *molhar*), (t. vulg.) choviscos.

Mulher, *s. f.* (Lat. *mulier.* Court de Gébelin deriva este vocabulo do chald. *meluh*, belleza; mas não dá razão que autorise essa supposição. *Mulier* vem, segundo me parece, de *mollis*, tenro, brando, e *vir*, homem; fr. ant. *molhé, molher, molhier, moulhé*) femea do genero humano; de ordinario diz-se das casadas, matrona. *Ser—*, ter attingido á idade da puberdade, ter o fluxo menstrual:—*do mundo, de partido*, meretriz: —*de casa*, mãe de familia, bem regida, de bom governo. *Haver uma—*, gozar della carnalmente: —(fig.) mulheril; *v. g. ha homens tão mulheres e mulheres tão homens* (varonis).

Syn. comp. *Mulher, dona, dama, matrona. Mulher* é generica palavra que se contrapõe a *homem*, e significa a racional do sexo feminino, e por excellencia a que está casada. *Dona* é corrupção de *domina*, senhora, e significa senhora de respeito, casada, viuva, religiosa, de certa idade, etc., e por isso serve de distinctivo que se dá a uma senhora de qualidade junto a seu nome. Em significação secundaria designa a *mulher* que já conheceu varão, como diz positivamente o autor do Palmerim: « Quando o escudeiro chegou a que ficára virgem, e houvera no entretanto ajuntamento com o cavalleiro seu amo, era feita *dona*, e bem contente, II, c. 106. » E no mesmo sentido parece ter dito Camões:

> Estavam pelos telhados e janellas
> Velhos e moços, *donas* e donzellas.
>
> (Lus., VII, 49.)

Dama é originariamente a mesma palavra *dona* vinda de *domina* pela franceza *dome*, mas teve sempre a significação certa de *mulher* nobre e de qualidade conhecida, talvez como hoje dizemos fidalga; teve porém depois uma significação secundaria differente de *dona*, isto é, *mulher* galanteada de algum cavalheiro, e degenerou até significar manceba, concubina, com o mesmo valor que *maîtresse* entre os francezes, como se vê na *Carta de Guia*, pag. 90, em que D. Francisco Manuel diz: « Aquelle amor cego fique para as *damas*, e para as mulheres o amor com vista. »

Matrona é palavra puramente latina, e significa a *mulher* mãe de familia, nobre e virtuosa.

Mulherengo, *adj. m.* effeminado.

Mulherigo. V. *Mulherio.*

Mulheril, *adj. dos 2 g.* de mulher, feminino. *Animo, trajo, voz —.* Caprichos *mulheris.*

Mulherilmente, *adv.* ao modo das mulheres, de maneira effeminada, com fraqueza, sem coragem.

Mulherinha, *s. f. dim.* de mulher; mulher desprezivel, plebéa.

Mulherio, *s. m.* a totalidade das mulheres; *v. g.*, —de uma terra. O —de Lisboa: —, muitas mulheres juntas.

Mulherziuha. V. *Mulherinha.*

Mulhouse, (*Mulhausen*), (geogr.) cidade de França, sobre o Ill, a tres leguas ao NE. de Altkirch; 16,932 habitantes. Mulhouse é a cidade mais industriosa de toda a França, rivalisando com as grandes officinas de Inglaterra.

Mulidiar. V. *Mudiliar.*

Muliebre, *adj. dos 2 g.* (Lat. *muliebris*), (p. us.) de mulher, mulheril, feminino. *Sexo —.* (V. *Mulheril.*)

Mull, (outr'ora *Dréolin*), (geogr.) uma das ilhas Hebridas; 9,500 habitantes. Clima humido; montanhoso.

Mullingar, (geogr.) cidade da Irlanda, capital do condado de West-Meath, a dezoito leguas ao NO. de Dublin.

Mullion, *s. m.* (h. n.) genero de insectos da ordem dos dipteros, familia dos tanystomos, tribu dos anthracianos.

Mullo, *s. m.* (h. n.) genero de peixes da familia dos perceguos, da divisão daquelles que têem duas dorsaes, na ordem dos acanthopterygios, classificado por Linneu entre os thoracicos.

Mulo, *s. m.* (Lat. *mulus.* Court de Gébelin o deriva com razão do hebr. ou chald. *mehl* ou *mel*, misturar; em egype. *moudjt*, misturar; parece-me que a desinencia *us* é radical, e vem do egypc. *iô*, burro) mú, macho, producto macho do cavallo com a burra ou do burro com a egua.

Mulsa. V. *Hydromel.*

Multa, *s. f.* (Lat. *multa*) pena pecuniaria.

Multado, a, *p. p.* de multar, e *adj.* castigado com pena pecuniaria; castigado com pena qualquer; *v. g., foi— na cabeça*, foi degollado. (Arraes.)

Multan, (geogr.) provincia da Confederação dos Seikhs, ao E. do Belutchistan e do Kabul; é regada pelo Sindh e o Setledje.

Multan, (*Urbs-Mallorum*), (geogr.) capital da provincia de Moultan, na margem esquerda do Tchennab; 70,000 habitantes.

Multar, *v. a.* (Lat. *multo, are*, de *mulco, are*, dar golpes, castigar com pancadas) castigar com pena pecuniaria, impôr pena pecuniaria.

Multeria, *s. f.* (h. n.) especie de concha da familia das multeaceas.

Multi, prefixo latino, de *multus*, muito, que entra na composição de muitos termos; significa que tem diversidade; *v. g., multiforme*, de diversas fórmas.

Multidão, *s. f.* (Lat. *multitudo, inis*) grande numero de pessoas ou cousas juntas; *v. g.*, —de gente, de inimigos, de casos, exemplos. *Multidões, pl.*

Multiflore, *adj. dos 2 g.* (bot.) serve esta palavra para designar ou uma planta ou uma parte da planta que contém muitas flôres.

Multiforme, *adj. dos 2 g.* (Lat. *multiformis*) que tem muitas fórmas; variado em fórmas; *v. g.*, a natureza —, industria, trapaça —.

Multilátero, a, *adj.* (*multi*, pref. lat. *latus*, lado), (geom.) que tem mais de quatro angulos ou lados. Figura —.

Multilocular, (bot.) diz-se que o ovario ou fructo é multicular quando apresenta muitas cavidades.

Multinervada, (bot.) serve esta palavra para designar a folha que apresenta grande numero de nervuras.

Multiplex, *adj. dos 2 g.* (mus.) *v. g.* genero —, o primeiro dos cinco generos de proporção desigual.

Multiplicação, *s. f.* (Lat. *multiplicatio, onis*) augmentar em numero pela reproducção, como fazem os animaes e as plantas: — (math.) operação arithmetica que consiste em determinar o producto de um numero tomado

tantas vezes quantas são as unidades de outro : — (p. us.) usura ; *v. g.*, dar-se a —. Pena que cresce por — de dias, que dobra segundo os dias que o réu persiste na culpa.

Multiplicaçom, (ant. e obsol.) V. *Multiplicação.*

Multiplicadamente, *adv.* com multiplicação, com augmento em numero.

Multiplicado, a, *p. p.* de multiplicar, e *adj.* augmentado em numero. *Ex.* « Os cavallos originarios da Europa têem — de maneira pasmosa na America meridional. » Terra — de, ou em vizinhos, de fabricas, etc. Um numero — por outro.

Multiplicadôr, *s. m.* (arith.) o numero que marca quantas vezes se deve tomar outro, o qual se denomina *multiplicando.*

Multiplicando, *s. m.* (arith.) o numero destinado a ser tomado tantas vezes quantas são as unidades do multiplicador.

Multiplicar, *v. a.* (Lat. *multiplico, are,* de *multus,* muito, e *plicare,* dobrar) augmentar em numero ; *v. g.*, — a especie, a raça, as difficuldades, as objecções : —, accrescentar ; *v. g.* — a fazenda. Deus vos multiplique os dias da vida : — um numero por outro, tomá-lo tantas vezes quantas são as unidades contidas no outro : —, *v. n.* augmentar, crescer em numero, quantidade ; *v. n.*, os coelhos *multiplicam* muito.

Multiplicar-se, *v. r.* crescer o numero ; *v. g.*, — a terra de vinhas, fabricas ; — a terra de ladrões, o mar de piratas, o fôro de litigios. *Ex.* « A terra, onde não havia espingardas, multiplicon-se já dellas. *Mendes Pinto.* »

Multiplicável, *adj. dos* 2 *g.* que se póde multiplicar.

Multiplice, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *multiplex, cis*) composto de mais de uma quantidade ou unidade. Quantidade —, a que encerra exactamente outra tomada um certo numero de vezes.

Multiplicidade, *s. f.* grande numero ; *v. g.*, — de leis, — de textos.

Múltiplo, a, *adj.* (Fr. *multiple*) multiplice : —, *s. m.*, *v. g.*, o — de um numero, que o contém um certo numero de vezes sem fracção.

Multitude. V. *Multidão.*

Multivalves, (h. n.) serve esta palavra para designar uma das qualidades com que se differençam os melluscos, os quaes ou são univalves, bivalves ou multivalves.

Mulungú, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil; as sementes do fructo são medicinaes.

Mulvia, (*Malva* ou *Malvana*), (geogr.) rio do imperio de Marrocos ; nasce no Atlas, corre ao NE., e cáe no Mediterraneo ao SE. de Mellila.

Mumbanda, (voz brazil.) V. *Mucama.*

Mumbuca ou **Mombuca,** *s. f.* (h. n.) abelha grande e negra do Brazil; é esta especie que cria a cêra chamada *cerel de mumbuca,* e que se usa como resolvente, madurante e adstringente.

Múmia, *s. f.* cadaver embalsamado á maneira dos egypcios. *Pós de* —, antigamente usados na medicina.

Muminha, (geogr.) extenso prazo da corôa de Portugal, no districto de Quilimane, o qual é regado pelo rio Namucurra, que o parte ao meio.

Mummio, (*Lucius Mammius*), (hist.) general romano, consul no anno de 146 antes de Jesus-Christo ; desbaratou Diæus, general dos acheus, desfez a Liga acheanna, tomou Corintho de assalto, e reduziu toda a Grecia a provincia romana. Recebeu as honras de triumpho e o appellido de *Achaio.* Mummio fez transportar para Roma a maior parte das estatuas e quadros de Corintho, mas tão pouco apreço dava a taes primores de arte, que disse aos encarregados de os transportarem que, se os perdessem, seriam obrigados a fazer outros á sua custa.

Munacio Planco, (*Munacius Plancus*), (hist.) orador e general romano; nasceu em Tibur, acompanhou Cesar ás Gallias, depois seguiu o partido de Pompeu, até que afinal voltou para Cesar. Foi consul em 42 antes de Jesus-Christo, e encarregado de commandos importantes na Gallia e na Asia. Fundou Lugdunum, (Lyão).

Munchansia, (bot.) genero de plantas da familia das solicarias e da polyandria monogynia de Linneu.

Munda. V. *Monda.*

Munda, (geogr.) cidade de Hespanha, entre os *bastuli pœni* ; é celebre pela victoria que Cesar ganhou aos dois filhos de Pompeu no anno 45 antes de Jesus-Christo.

Mundanal. V. *Mundano.*

Mundanário, a, *adj.* (p. us.) do mundo ; *v. g.*, mulheres —, meretrizes.

Mundâno, a, *adj.* (Lat. *mundanus*) do mundo ; (fig.) irreligioso, dado aos prazeres sensuaes. *Gostos —s ; mulheres —s,* meretrizes.

Mundar. V. *Mondar.*

Mundável, (ant.) V. *Mundano.*

Munden, (geogr.) cidade do reino de Hanover, a sete leguas ao SO. de Gœttingue, na confluencia do Fulde e do Werra ; 6,000 habitantes.

Mundéo, (t. braz.) armadilha para apanhar animaes.

Mundicia, *s. f.* (Lat. *munditia,* de *mundus,* limpo) limpeza, asseio. *Singelo em suas —s.*

Mundicie. V. *Mundicia.*

Mundificado, a, *p. p.* de mundificar, e *adj.* limpo, purificado.

Mundificar, *v. a.* (Lat. *mundus,* limpo, e des. *ficar*) limpar, purificar ; *v. g.*, — a chaga ou ulcera.

Mundificativo, a, *adj.* (med.) que alimpa as chagas, que corrige a qualidade saniosa da ulcera.

Mundinho, *s. m. dim.* de mundo, (p. us.) pequeno mundo.

Mundissimo, a, *adj. superl.* de mundo, e *adj.* muito limpo, puro, sem nodoa.

Mundo, *s. m.* (Lat. *mundus,* sanscr. *mondala.* Court de Gébelin o deriva do radical que elle chama primitivo *man, mon, mun,* que elle diz significar grande. Eu creio que o termo latino é formado dos radicaes egypcios *mah,* encher, e *tho,* o universo) o universo visivel ; o globo terraqueo. *Viagem á roda do* —. *O novo* —, a America por ter sido descoberta nos tempos modernos : — (fig.) gente, isto é, habitadores do globo. *Todo o — te aborrece,* toda a gente.

Moraes, á imitação dos antigos, escreve *todo* —, e accrescenta que *todo o* — é o universo; mas hoje é uso constante o artigo em ambos os sentidos, assim como na phrase equivalente *toda a gente.* O — (fig.) os seculares, por opposição aos religiosos ; a vida mundana, usos, costumes da sociedade culta. *Ter* —, estar familiarizado com os usos, costumes, estylos, maneiras, vicios da sociedade culta.

Mundo, a, *adj.* (Lat. *mundus,* do radical commum a muitas linguas *mâ, my, mô,* ou *mu,* agua, em egypc. *móou*) limpo, asseiado, purificado.

Syn. comp. *Mundo, universo.* Chama-se *mundo* e *universo* o céu e a terra considerados como um todo. A palavra *universo* conserva sempre esta significação ; porém a palavra *mundo* tem muitas accepções differentes ; *universo* é uma palavra necessaria para indicar positivamente este conjuncto do céu e terra, sem relação com as outras accepções do *mundo.*

Mundo toma-se particularmente pela terra com suas differentes partes, pelo globo terrestre, e neste sentido se diz: dar volta ao *mundo*, o que não significa dar volta ao *universo. Mundo* toma-se tambem pela totalidade dos homens, por um numero consideravel delles, etc., e em todas estas accepções não se comprehende mais que uma parte do *universo.*

Universo, ao contrario, é uma palavra que encerra debaixo da idéa de um só ser todas as partes do *mundo,* e representa o aggregado de todas as cousas creadas, com especial relação á natureza physica. Diz-se que Jesus-Christo remiu o *mundo,* mas não que remiu o *universo* ; o velho e o novo *mundo,* e não o velho e o novo *universo ;* neste *mundo,* isto é, na terra, nesta vida, e não neste *universo,* porque não ha senão um e mesmo *universo.*

Mundrucús, *s. m. pl.* (geogr.) aborigenes que dominavam em parte da provincia do Pará, no Brazil.

Mundrurum, *s. f.* (geogr.) nação de aborigenes do Pará, no Brazil, muito importante.

Munemune, *s. m.* (voz africana) peixe como o salmão do rio de Sofala.

Munga. V. *Monja.*

Mungido, a, *p. p.* de mungir, e *adj.* ordenhado. *Leite —.*

Mungil, (ant.) V. *Mongy.*

Mungir, *v. a.* (alterado do lat. *mulgeo, cre*) ordenhar — as vaccas, as cabras, as ovelhas.

Mungo (S.), (hiist.) chamado tambem *Kentigern,* bispo de Glasgow no VI seculo; era discipulo de Palladio, e descendia de uma familia real.

Mungo-Park, (hist.) viajante escocez; nasceu em 1771. Depois de ter feito uma viagem á India, foi encarregado de uma viagem de exploração na Nigricia; seguiu durante longo espaço a corrente do Niger, voltou á Europa em 1797, e em 1803 emprehendeu uma viagem á Africa; mas deixou de dar noticias das suas explorações a 16 de Novembro de 1805. Provavelmente foi morto perto da cidade de Boussa.

Munhão. V. *Munhões.*

Munheca, *s. f.* (do lat. *manus,* mão) a articulação da mão com o braço.

Munhões, *s. m. pl.* especie de eixos das peças que se encaixam na munhoneira.

Munhonaeiras, *s. f. pl.* mossas ou entalhes semicirculares nas carretas onde encaixam os munhões das peças ou morteiros.

Munição, *s. f.* (Lat. *munitio, onis,* de *munire,* munir) obra defensiva de fortificação; todo o apparelho e petrechos destinados para a guerra: — *de guerra, de bóca,* vitualhas; chumbo miudo para passarinhar. *Pão de —,* o pão que se dá á tropa: —, (fig.) meio defensivo, preservativo. *Ex.* « Deu a natureza aos animaes armas e *munições* naturaes. » « Prover-se de *munições* contra as tentações. *Paiva.* Sermão. »

Munich, (*Munchen* em allem. *Monaco* em ital., *Monachium* em lat. moderno), (geogr.) cidade capital da Baviera, sobre o Isar; 95,000 habitantes. E' uma das mais bellas cidades da Allemanha. Tem uma universidade e uma bibliotheca com 400,000 volumes e 8,500 manuscriptos.

Munichya, (*Munichya,* hoje *Porto*), (geogr.) cidade e porto de Attica, entre o Pireu e o cabo Sunium; era um dos tres portos de Athenas.

Municiado. V. *Municionado.*

Municiamento, *s. m.* provimento, abastecimento.

Municiar. V. *Municionar.*

Municionado, a, *p. p.* de municionar, e *adj.* provido, abasteeido.

Municionar, *v. a.* (*munição,* ou *munitio, onis,* lat., e *ar,* des. inf.) prover de munições, de petrechos, vitualhas, abastecer; — *a praça.*

Municipal, *adj. dos 2 g.* (Lat. *municipalis*) de cidade ou villa livre, de corporação livre. *Leis municipaes,* das camaras.

Municipe, *adj.* e *s. dos 2 g.* (Lat. *municips*) que goza dos direitos municipaes.

Municipio, *s. m.* (Lat. *municipium,* de *munus,* dom, beneficio, dever) cidade ou villa sujeita á Roma antiga, e gozando do direito de eleger camara para regimento dos cidadãos.

Municipios ou **Municipaes,** (hist.) denominavam os romanos aquellas cidades estrangeiras sujeitas ao seu dominio, e cujos habitantes tinham obtido o favôr de gozar dos privilegios de cidadãos romanos, e que se governavam por leis proprias; differiam por esta fórma das colonias, que eram em tudo dependentes da metropole.

Munido, a, *p. p.* de munir, e *adj.* provido, dotado.

Munificência, *s. f.* (Lat. *munificentia*) largueza, liberalidade.

Munifico, a, *adj.* (Lat. *munificus*) dadivoso, liberal.

Munir, *v. a.* (Lat. *munire,* de *mœne,* muralha) prover de meios defensivos, municionar, abastecer; fortalecer, fortificar.

Munir-se, *v. r.* prover-se; — *de paciencia,* tomar a resolução de soffrer tranquillamente cousa ou pessoa incommoda, desagradavel.

Munitissimo, a, *adj. superl.* mui bem munido, provido.

Munnozia, (bot.) genero de plantas da familia das synanthereas corymbiferas de Jussieu, e da syngenesia superflua de Linneu.

Munoz (Gilles de), (hist.) anti-papa com o nome de Clemente VIII; era conego de Barcelona; foi eleito pelos cardeaes dissidentes depois da morte do papa Benedicto XIII. A reconciliação do rei de Aragão, Affonso V, com o papa Martinho V pôz termo ao vão poder de Munoz; convidado por este principe a abdicar, assim o fez, recebendo em compensação o bispado de Maiorca.

Munster ou **Momonia,** (geogr.) uma das quatro divisões da Irlanda, a mais ao S.; tem por limites ao N. o Connaught, a E. Leinster, ao S. e ao O. o Oceano Atlantico. E' dividida em seis condados: Clare, Cork, Kerry, Limerick, Tipperary e Waterford.

Munster, (*Monasterium* em latim da idade-média), (geogr.) cidade dos estados prussianos, capital da Westphalia, sobre o Aa e o canal de Munster; 18,000 habitantes. Munster no seculo IX era dividida em duas partes: *Mimigernford* a mais antiga, e *Munster* ou o convento.

Munster (Bispado de), (hist.) estado do imperio germanico, no circulo de Westphalia; compunha-se de quatro districtos divididos em treze baliados, sendo as suas cidades principaes: Munster, Ahlen, Werne, Ahaus, Borcheim, Koesfeld e Meppen. O bispado foi secularisado em 1820.

Munster, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas ao SO. de Colmar, sobre o Fecht, no bello valle de S. Gregorio; 3,950 habitantes. Munster deve o seu nome a um mosteiro fundado em 660.

Munsterberg, (geogr.) cidade dos estados prussianos, a treze leguas ao SO. de Breslau; 2,600 habitantes.

Muntingia, (bot.) genero de plantas da familia das tiliaceas, e da polyandria monogynia.

Munto. V. *Muito.*

Munturo. V. *Monturo.*

Munzer ou **Muntzer,** (hist.) um dos chefes dos anabaptistas; nasceu em Zwickau no fim do seculo XV. Foi primeiramente sectario de Luthero, quiz depois ser tambem reformador; percorreu a Thuringia, a Suabia e a Franconia; prégando, grangeou grande numero de proselytos, annunciando-se como um novo Gedeão, encarregado de restabelecer o reino de Jesus-Christo por meio da espada. Já contava 30,000 fanaticos ás suas ordens quando foi atacado e aprisionado pelo exercito dos confederados; foi condemnado e executado em 1525.

Muphti. V. *Mufti.*

Muquéca, *s. f.* (t. brazil.) guizado de peixinhos e camarões com muita pimenta comary.

Muquéca, *s. f.* (agric.) envoltura da terra em que se mette ramo de arvore até lançar raizes, e então se plantar.

Mur, (geogr.) cidade de França, a tres leguas e meia ao O. de Loudéac; 2,400 habitantes.

Mur-de-Barrès, (geogr.) cidade de França, a nove leguas ao N. de Espalion; 1,300 habitantes.

Muradal, *s. m.* (de *muro*) logar cheio de caliça e cascalho de edificio demolido.

Muradal, (geogr.) logar de Hespanha, na Serra-Morena, a doze leguas ao N. de Jaen. Celebre pela victoria que os reis de Castella, Navarra e Aragão ali ganharam aos arabes em 1212.

Murado, a, *p. p.* de murar, e *adj.* cercado de muro; fortificado com muro. Cidade, quinta *murada;* cercado, apertado, posto em cêrco; (fig.) fortalecido; *v. g.,* — *de prudencia.*

Muradôr, *s. m.* (do lat. *mus, muris,* o rato), (ant.) caçador de ratos; (fig.) o que falla muito e obra pouco.

Muradouros, *s. m. pl.* (ant.) tápigos. (V. *Muros.*)

Mural, *adj. dos 2 g.* (Lat. *muralis*) de muro. *Coróa —,* a que se dava na antiga Roma ao soldado que primeiro subia á muralha.

Muralha, *s. f.* (Fr. *muraille*) muro de praça fortificada, muro defensivo.

Muralha (A grande), (geogr.) immensa muralha construida nas fronteiras septentrionaes da China; começa a E. de Pekin, junto ao mar; atravessa primeiramente a provincia de Tchi-li, dirigindo-se ao N., depois a O., percorre as de Chan-si e Kansou. Foi construida pelo imperador

Thsinchi-hoang-ti da dynastia de Tsin, no anno 247 antes de Jesus-Christo, para obstar as invasões dos mongoes c mandchous.

Muraltia, (bot.) genero de plantas da familia das polygaleas e da diadelphia octandria.

Murano, (geogr.) cidade do reino Lombardo-Veneziano, a meia legua ao N. de Veneza; 4,400 habitantes.

Murapiranga, *s. f.* (bot) arvore do mato-virgem do Brazil; a madeira serve para construcção civil e naval.

Murar, *v. a.* (*muro*, e *ar*, des. inf.) cercar de muro, de muralha; *v. g.*, — *a praça, a quinta;* (fig.) fortalecer: *murou-lhe o coração de duro bronze.*

Murar-se, *v. r.* fortificar-se, defender-se com muro ou muralha, cercar de muros; (fig.) fortalecer-se; *v. g.*, — *de consciencia:* — *com o amor dos povos* (o rei); — *com os seus navios de guerra,* (Lucena) defender-se, pôr-se debaixo da protecção da armada: — *o gato*, estar junto do buraco no muro á espreita de rato.

Muras, *s. m. pl.* aborigenes que dominavam em parte da provincia do Pará, no Brazil.

Murat, (geogr.) cidade de França, a dez leguas ao NE. de Aurillac; 2,500 habitantes.

Murat (Joaquim), (hist.) rei de Napoles; nasceu em Bastide em 1771; assentou praça no principio da revolução franceza, subindo successivamente todos os postos. Acompanhou Bonaparte á Italia e ao Egypto; commandou os sessenta granadeiros que dispersaram o conselho dos Quinhentos. Depois da batalha de Marengo foi nomeado governador da republica Cisalpina; foi proclamado em 1808 rei das Duas-Sicilias com o nome de Joaquim Napoleão. Reinou pacificamente até 1812. Nesta época seguiu a expedição da Russia, commandando toda a cavallaria; e quando o imperador deixou o exercito, Murat dirigiu a retirada de Smolensk a Wilna. Depois da batalha de Leipsick voltou á Italia, e entrou em negociações com as potencias colligadas, permittiram-lhe conservar o reino, mas com a condição de fornecer um contingente contra a França; todavia, logo que soube que Napoleão voltára da ilha d'Elba, declarou-se em seu favor, invadiu a Alta Italia, e marchou contra os austriacos. Batido em Tolentino, a 2 de Maio de 1815, perdeu em um instante o exercito e o throno. Refugiou-se no meio-dia da França, depois na Corsega, onde achou alguns partidarios, com os quaes procurou recobrar o reino; mas sendo separado do seu exercito por uma tempestade, foi lançado só na praia do Pizzo; aprisionado, o rei Fernando fê-lo julgar por uma commissão militar, que o condemnou á morte, sendo fuzilado a 13 de Outubro de 1815.

Murat, (geogr.) cidade de França, a dez leguas ao E. de Castres; 2,800 habitantes,

Murato, (geogr.) povoação de França, na Corsega, a quatro leguas ao SO. de Bastia; 750 habitantes.

Murbach, (geogr.) celebre abbadia de benedictinos, fundada em 727 junto ao Gucbwiller, e secularisada em 1759 por Luiz XV em favor da nobreza catholica de Alsacia.

Murça, *s. f.* (do fr. *aumuce*, em b. lat. *aumussia*, *almucia*, do lat. *amictus*, *amiculum*) vestidura de conegos, de lã ou seda preta, que elles trazem por cima da sobrepelliz; vem do pescoço até abaixo dos peitos.

Murça, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca da Pesqueira, concelho de Freixo de Numão; 200 habitantes: — *de Panoyas*, villa, na provincia de Traz-os-Montes, cabeça do concelho do mesmo nomo, comarca de Alijó; 1,000 habitantes.

Murcego. V. *Morcego.*

Murceiro, *s. m.* (*murça*, e des. *eiro*) o que faz murças de conegos.

Murcella ou **Morcella,** *s. f.* (do cast. *morcilla*, chouriço de sangue) chouriça imitando as de sangue, e feita de miolo de pão, amendoas, assucar, etc.

Murcelo. V. *Murcello.*

Murcha, *s. f. verb.* (de *murchar*) murchidão, estado de murcha. *As bexigas estão na murcha.*

Murchado, a, *p. p.* de murchar, e *adj.* que murchou ou ficou murcho; murcho.

O cheiro traz perdido e a côr murchada
. . . . . Perfeita formosura,
Murchada está da mão da morte dura.

(Camões.)

Murchar, *v. a.* (do lat. *marcescere*, do gr. *marainô*, resequir, murchar; de *rhainô*, molhar, regar, e *mê*, part. neg.) fazer perder o verdor, o viço das plantas; seccar; (fig.) fazer esmorecer: — *a esperança, o contentamento;* — *o rosto;* — *a flôr da formosura;* — *o coração, a alma.*

Murchar-se, *v. r.* perder o verdor, o viço, a frescura; ficar triste, com o semblante desfeito por causa physica ou moral. *As bexigas começam a murchar*, a seccar.

Murchecer, *v. a.* ou *n.* (Lat. *marcescere*, murchar) tornar-se murcho; (fig.) perder o vigor.

Murchidão, *s. f.* estado do flôr ou de cousa murcha.

Murcho, a, *adj.* (Lat. *murcidus*) que perdeu o verdor, viço, a frescura. Planta, flôr —: —, flaccido; (fig.) triste, desanimado.

Murcia, (*Arcilacis* e *Vergilia* em latim na idade-média), (geogr.) cidade de Hespanha, capital da intendencia de Murcia, na margem esquerda do Segura; 40,000 habitantes. A intendencia de Murcia está comprehendida na capitania general de Valencia e Murcia, e entre as intendencias de Valencia, Granada, Cuenca e o mar.

Murciana, *adj. f.* (de *Murcia*, provincia de Hespanha). *Couve* —, especie vulgar de couve.

Mure, (geogr.) cidade de França, a oito leguas ao S. de Grenoble; 3,495 habitantes.

Muréa, *s. f.* (h. n.) genero de peixes, typo da familia das anguilliformes, na ordem dos malacopterygios, que se distingue pela fórma de serpente de todas as especies que o compoem.

Murena (L. Licinio), (hist.) logar-tenente de Sylla; contribuiu para a victoria de Cheronéo, no anno 87 antes de Jesus-Christo. Foi na ausencia de Sylla encarregado da segunda guerra contra Mithridates, no anno 82 antes de Jesus-Christo. Apoderou-se de Comane, mas soffrendo depois alguns revezes, teve de retirar-se. Seu filho serviu com distincção na terceira guerra contra Mithridates, e foi nomeado consul no anno 61 antes de Jesus-Christo.

Murena, *s. f.* (Lat. *maræna*) lampreia.

Murenula. V. *Lampreia.*

Mures, *s. m. pl.* (Lat. *mures*, pl. de *mus*, o rato), (ant.) ratos.

Muret, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas ao SO. de Toloza, sobre o Garonna; 3,970 habitantes.

Murfreesborough, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, séde do governo de Tenessee, a sete leguas e meia ao SE., de Nashville; 1,500 habitantes.

Murg, (geogr.) rio do grão-ducado de Bade; une-se ao Rheno abaixo de Steinmauren. Dá o seu nome ao circulo de Murg-e-Pfinz, um dos seis do grão-ducado de Bade, entre os de Kinsig ao S., e do Neckar ao N.

Murganho, *s. m.* (Lat. *mus*, *muris*, o rato, e des. dim. *anho*) ratinho, rato recem-nascido.

Murgentium, (hoje *Ergetio*), (geogr.) cidade da Sicilia antiga, ao E., outr'ora afamada pelos seus vinhos.

Murginifada. V. *Moxinifada.*

Murgis, (geogr.) cidade e porto da Betica, hoje *Almeria.*

Murias, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca e concelho de Mirandella; 320 habitantes.

Muriático, a, *adj.* (do lat. *muriaticus*, salgado, de *muria* ou *muries*, salmoura), (chim.) *acido* —, o que está combinado com a soda no sal marinho. Os seus saes se denominam *muriatos.* Hoje a opinião mais seguida é que este acido é formado de hydrogeneo e chloro (que d'antes se denominava *acido muriatico superoxygenado*), e por isso é chamado *hydrochlorico*, e os saes *hydrochloratos.*

Muricaria, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das cruciferas e da tetradynamia siliculosa.

Murice, *s. m.* (Lat. *murex*, *icis*, de *morum*, amora) marisco que dá a bella tinta côr de purpura.

Muricéa, *s. f.* (h. n.) genero de polypos da ordem dos gorgonios, na divisão dos polypeiros corticiferos.

Muricia, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia monoecia triandria.

Muriaçú. V. *Muriciaçú.*

Muriçoca, *s. m.* chama-se no Brazil a um bicho que se cria na agua.

Muricy. V. *Moricy.*

Murillo (Bartholomeu Estevão), (hist.) celebre pintor hespanhol; nasceu em Sevilha em 1608, morreu em 1682; foi discipulo de Moya e de Velasquez. Morreu em consequencia de uma ferida. Entre as suas obras nota-se a *Morte de Santa Clara, S. Thiago distribuindo as esmolas, Santa Izabel, O filho prodigo, A Conceição,* etc.

Murity, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil; a madeira serve para vigas e frechaes. (V. *Macauzeiro*).

Murmidia, *s. f.* (h. n.) genero de insectos da ordem dos coleópteros, secção dos pentameros, familia dos clavicornes, tribu dos byrrhieas.

Murmugão, (geogr.) praça junto do morro do mesmo nome, que defende a barra velha de Gôa, nos Estados da India portugueza; junto a esta praça ha uma povoação com 700 habitantes, pouco mais ou menos.

Murmulho. V. *Murmurio.*

Murmur, *s. m.* (Lat., desus.) estrepito, susurro, estrondo.

Murmuração, *s. f.* (Lat. *murmuratio, onis*) o acto de murmurar.

Murmurado, a, *p. p.* de murmurar, e *adj.* de quem se murmurou. *Ex.* « Estas pessoas foram murmuradas de alguns. *Couto.* » *Muito se tem — delle,* dito mal.

Murmurador, ôra, *s.* pessoa que murmura, diz mal de outrem.

Murmurante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *murmurans, tis,* p. a. de *murmurare*) que susurra, faz murmurio; *v. g.,* ondas, rio, corrente, regato, selvas —*s.*

Murmurar, *v. a.* (Lat. *murmuro, are,* de *murmur,* murmurio, som da agua que corre brandamente) emittir som como o da agua que corre: —queixumes: — na flauta sons magoados: —, censurar: — alguem, alguma acção. *Ex.* « Muitos murmuradores *murmuram* o que não vêem. *Vieira.* » —, (mais usado que o activo) dar-se á murmuração, censurar, dizer mal de alguem em particular; fallar comsigo em voz baixa.

Murmurar-se, *v. r. impess.,* dizer-se em voz baixa, entre poucas pessoas.

Murmurativo, a, *adj.* que encerra censura.

Murmurinho. V. *Murmurio.*

Murmúrio, *s. m.* (Lat. *murmur,* e des. dim. *inho,* voz imitativa) som brando e indistincto como o da agua que corre, ou da voz mal articulada como de quem falla baixo e por entre dentes, ou da viração branda que agita as folhas das arvores.

Murmuro. V. *Murmurante* e *Murmurio.*

Muro, *s. m.* (Lat. *murus.* Em celt. *mor, mar,* significa pedra. Eu creio que vem do egypc. *mor* ou *mour,* cingir) parede que cerca praça, cidade, quinta ou qualquer recinto para tolher a entrada delle: (fig.) tudo o que serve de defeza: — *de bronze,* pessoa ou cousa muito forte: — *de doutrinas, exemplos,* sãos costumes, defeza que delles resulta. *Ex.* « Pondo um — entre si e o mundo. » *Herva do —,* parietaria.

Muro, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Santo Thyrso: 400 habitantes.

Muro, (*Numistra*) (geogr.) cidade do reino de Napoles, a seis leguas e meia ao SO. de Melfi; 7,000 habitantes.

Muro, (geogr.) cidade de Hespanha, na ilha de Maiorca, a oito leguas ao NE. de Palma; 4,900 habitantes.

Muro de Adriano, (*Adriani Vallum*), (geogr.) linha de 23 fortes, unidos por uma muralha de 31 leguas, entrecortada por 81 torres e uma infinidade de bastiões, mandada construir pelo imperador Adriano ao N. da Bretanha romana.

Muro de Severo, (geogr.) muralha situada a 32 leguas ao N. da precedente; era uma especie de trincheira, limitando ao N. a Valentia, começava em *Glota* (Clyde), e terminava em *Bodotria-Œstuarium* (Golpho de Forth); foi construida por Setimo Severo.

Murra, *s. f.* (Lat. *murra,* terra de porcellana de varias côres) nodoa que o calor do fogo faz nas pernas de quem se aquece a elle de mui perto.

Murraça, *s. f.* (*murro,* e des. *aça,* augm.) forte murro; muitos murros; *v. g.,* andaram á —; jogar a —.

Murrão, *s. m.* (artilh.) pedaço de corda desfiado na ponta e molhado em breu ou outra materia inflammavel com que se dá fogo ás peças, o antigamente aos arcabuzes de mecha; *v. g.,* estarem os artilheiros com os *morrões* acesos: — da candeia: — *da véla,* extremidade carbonisada do pavio, que impede a claridade da luz: — *das arvores.*

Murrãozinho, *s. m. dim.* de murrão.

Murray, (geogr.) golpho na costa oriental da Escocia, entre os condados de Nairn; de Aberdeen, de Banff, de Elgin, de Inverness ao S., e de Ross a O., e os de Sutherland e de Caithness ao N.

Murray, (geogr.) ilhas na Australia, no estreito de Torres.

Murray (Jacques, conde de), (hist.) filho natural de Jacques V, rei da Escocia, irmão e implacavel inimigo de Maria Stuart. Aspirando ao throno, fez quanto pôde para perder Maria, pôz-se á frente do partido protestante na Escocia; fez-se espião e agente do rei de Inglaterra, foi causa da morte de Henrique Darnley, segundo esposo de Maria Stuart; obrigou-a, para a aviltar, a casar com o conde de Bothwell, assassino de Henrique, depois levantou o povo contra ella, e obrigou-a a refugiar-se em Inglaterra. Morreu em 1570, assassinado por um fidalgo inglez, cuja mulher tinha ultrajado.

Murrião. V. *Murrão* ou *Morrão.*

Murrião ou **Morrião,** *s. m.* (Fr. *morion,* capacete. Os etymologistas o derivam do lat. *murus,* preto, porque os murriões eram dessa côr. Eu inclino-me a crer que vem do asiat. *morra,* casco alto da cabeça) capacete ornado de plumas; *v. g.,* com *morriões* na cabeça.

Murro, *s. m.* pancada com o punho ou com a mão fechada.

Mursa. V. *Murça.*

Mursa, (*Mursa major,* hoje *Eszek* ou *Osziek*), (geogr.) cidade da baixa Pannonia, sobre o Drave, perto da sua confluencia com o Danubio: — (*Mursa minor,* hoje *Darda*) outra cidade da Baixa Pannonia, a alguma distancia ao N. da precedente.

Mursella. V. *Murcella.*

Mursello, a, *adj.* (do lat. *morum,* amora) côr de amora preta; *v. g.,* cavallo —.

Mursia, (h. n.) genero de crustaceos da ordem dos decapodes; familia dos brachyuros, tribu das orbiculares.

Murta, *s. f.* (Lat. *myrtus,* do gr. *myrtos,* de *myó,* fechar, esconder), (bot.) planta vulgar de folha miuda e aromatica; dá bagas como bolinhas mui cerradas que depois abrem: — *brava.* (V. *Gilbarbeira*) do *campo;* — de facho, arvores do mato-virgem do Brazil.

Murta, (bot.) genero de plantas, typo da familia das myrtaceas, e que pertence á icosandria monogynia.

Murtaceas, (bot.) esta planta fórma uma familia que tem por typo o genero myrto.

Murtal, *s. m.* mata de murtas.

Murtalha. V. *Mortalha.*

Murtêde, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Cantanhede; 720 habitantes.

Murteira. V. *Murta.*

Murtinho, *s. m.* (*murta,* e des. *inho,* dim.) baga de murta.

Murtosa, (geogr.) grande povoação de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Estarreja; 7,200 habitantes.

Muruçú, instrumento de guerra usado pelos indigenas do Brazil.

Muruçuca, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil.

Murucutuba, (geogr.) lagôa da provincia do Pará, na margem direita do rio Madeira, em que desagua acima da villa de Borba e do sangradouro da lagôa Matary.

Murugem, *s. f.* (do lat. *mus, ris,* rato, e *aures,* orelhas), (bot.) herva cuja folha é parecida com as orelhas do rato.

Murulho. V. *Marulho.*

Marupaúba, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem; a madeira serve para construcção civil e naval.

Murupy, *s. f.* (bot.) pimenta pequena do Brazil, dividida em gomos e amarella.

Muruty, *s. m.* (bot.) fructo do murutyzeiro; delle se faz vinho.

Murutyzeiro, *s. m.* (bot.) palmeira fructifera do mato-virgem do Brazil; a madeira é muito molle, e por isso incapaz para qualquer obra; dos braços da arvore fazem-se gaiolas.

Murviedro, (*Muri veteres*), (geogr.) cidade de Hespanha, a uma legua do mar e a sete e meia de Valencia, perto do sitio da antiga *Sagunto*; 6,250 habitantes.

Murviel, (geogr.) villa de França, a tres leguas ao NO. de Beziers; 1,400 habitantes.

Musa, *s. f.* (do arab. *moza* ou *muz*) especie de bananeira da ilha de Chypre, do Egypto, Nubia, etc., que dá fructos menores que a do Brazil.

Musaceas, (bot.) familia natural de plantas monocotylédones, de estames epyginios, tendo por typo o genero *Musa.*

Musarabe, *s.* (do arab. *nusárab,* meio arabe, de *nusc,* meio) nome que davam aos christãos de Hespanha que viviam tolerados em meio dos arabes conquistadores.

Musarábico, a, *adj.* pertencente, concernente aos musurabes; *v. g.,* rito —.

Musarauha, *s. f.* (Lat. *mus,* rato, e *aranea*) animalejo que devora as aranhas: — (do lat. *araneus*) nome de um peixe grande.

Musaranho. V. *Musarânha.*

Musaranho, (h. n.) genero de carnivoros insectivoros. São uma especie de ratos.

Musaria, erro typographico da Ord. Affons. por *missaria,* suffragios pela alma.

Musas, (poet. e myth.) deusas das sciencias e das artes, filhas de Jupiter e de Mnemosyne, deusa da memoria; eram nove, a saber: Clio, que presidia á historia; Thalia á comédia; Melpomene á tragedia; Erato á poesia erotica e á elegia; Caliope a epopéa; Urania á astronomia; Polymnia á eloquencia e á poesia lyrica; Terpsichore á dança, e Euterpe á musica. Apollo presidia ás reuniões das musas, que habitavam com elle o Parnaso, o Pindo, o Helicon ou o monte Pierio; o Permesso; as fontes de Castalia e de Hippocrene e o cavallo Pegaso eram-lhe consagrados.

Muscadeira, *s. f.* (bot.) arvore que dá a noz-moscada. Fórma hoje o typo de uma nova familia, designada com o nome de myristicea.

Muscado. V. *Moscado* ou *almiscarado.*

Museari, (bot.) genero de plantas da familia dos asphodelas, e da hexandria monogynia.

Muscides, (h. n.) tribu de insectos da ordem dos dipteros, familia dos athericeros.

Muscôso. V. *Musgoso.*

Muscular, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *muscularis*), (anat.) concernente aos musculos; *v. g.* movimentos *musculares.* Energia, contractilidade, fibra —.

Muscularidade, *s. f.* propriedade contractil das fibras musculares.

Músculo, *s. m.* (Lat. *musculus,* dim. de *mus,* rato, em razão da semelhança que existe entre pequenos musculos quando se contráem, e o movimento do animal), (anat.) corpo fibroso, carnudo e contractil. Os musculos são os orgãos principaes do movimento nos animaes: — mexilhão, marisco.

Musculôso, a, *adj.* (anat.) provido de musculos; *v. g.,* membro —, carnudo ou de fibras musculares; *v. g.,* orgão —. *Homem* —, bem fornido de musculos, robusto, vigoroso.

Museu, (*Museum*), (geogr.) edificio de Alexandria, no qual os Ptolomeus ou reis do Egypto reuniam os sabios mais distinctos para que se entregassem ao culto e ensino das letras. Attribue-se a fundação deste edificio a Ptolomeu I. Nesta especie de academia tornaram-se notaveis Euclides, Arato, Theocrito, Apollonio de Rhodes, Eratostrato, Strabão e Diophante.

Museu, *s. m.* (do lat. *museum*, livraria, logar onde se ajuntam os estudiosos; rad. *musa*) templo das musas; (fig.) estudo da poesia e boas artes: — (hoje só usado) deposito de productos da natureza ou da arte; *v. g.*, — de historia natural, de pintura, esculptura. *E' peça de* —, curiosa, rara.

Musgo, *s. m.* (Lat. *muscus*) vegetação parasita de planta cryptogamica que se cria sobre a casca das arvores: — *islandico*, que os irlandezes comem, usado na medicina contra doenças do bofe: — *da Corsega*, coralina, prestante vermifugo: — *marinho*, especie de coralina que nasce debaixo da agua.

Musgôso ou **Muscôso, a,** *adj.* (Lat. *muscosus*) coberto de musgo. *Gruta* —, revestida de musgo.

Música, *s. f.* (Lat., do gr. *musiké*; rad. *musa*) arte que ensina o canto e o jogo de instrumentos harmoniosos; mulher que exercita esta arte, cantora, tocadora ou compositora: —, concerto de vozes e instrumentos.

Musical, *adj. dos* 2 *g.* concernente á musica, melodioso, harmonioso; *v. g.,* arte —.

Musicar, *v. a.* ou *n.* (*musica*, e *ar*, des. inf.), (desus.) cantar ou tocar musica.

Músico, a, *adj.* (Lat. *musicus*) harmonioso, concernente á musica. *Arte* —, musical.

Músico, *s. m.* cantor, tocador de instrumento; compositor de musica.

Musicozinho, *s. m. dim.* do musico.

Musiquéta, *s. f. dim.* (chul.) de musica.

Musiquim, *s. m. dim.* e *peiorat.* de musico, musico ambulante que anda tocando por funcções.

Musitaçom, (ant.) V. *Mussitar.*

Muskohges, (geogr.) povo indigena da America do norte.

Muslos. V. *Calções.*

Musone, (geogr.) rio dos estados da Igreja, a duas leguas ao SO. de Cingoli; corre ao NE., e lança-se no Adriatico, a uma legua de Loretto.

Musonio Rufo (Caio), (hist.) philosopho stoico; nasceu no reinado de Tiberio em Volsinio; abriu em Roma uma escola que foi muito frequentada; foi exilada por Caligula, e voltando á patria por ordem de Vitellio, fez-se de tal modo estimar, que mereceu ser o unico que Vespasiano excepteuou quando baniu os philosophos de Roma.

Musoritas, *s. m. pl.* Bluteau traz no Supplemento este ridulo nome, que elle diz composto do lat. *mus,* rato, e *sorex, cis,* rato do campo, e verte: *Judeus que com culto particular adoravam ratos e ratinhos.* E' evidentemente *massoretas*, partidarios de Massorah, ou doutrina sobre a tradição e intelligencia dos livros sagrados.

Mussaico. V. *Mosaico.*

Mussava, (geogr.) prazo da corôa de Portugal, no districto do Senna, com uma legua e um quarto de comprimento e tres quartos de largura.

Musselburg, (geogr.) cidade da Escocia, a duas leguas a E. de Edimburgo; 6,000 habitantes. Pertencia outr'ora á abbadia de Dunfermline, foi doada por Jacques VI ao conde de Landerdale, e passou em 1709 á duqueza de Monmouth.

Mussenda, (bot.) genero de plantas da familia das rubiaccas e da pentandria monogynia.

Mussita, (miner.) nome dado a uma substancia mineral de longos prismas, de um pardo esverdinhado; encontra-se no Piemonte.

Mussitar, *v. n.* (Lat. *mussito, are,* frequent.) fallar em voz baixa.

Mussomelli, (geogr.) cidade da Sicilia, a quatro leguas ao NE. de Castro-Novo; 9,400 habitantes.

Mussulaman. V. *Musulmano.*

Mussumbe, (geogr.) prazo da corôa de Portugal, no districto de Senna, que tem tres quartos de legua de comprimento e meia legua de largura.

Mussy-sobre-o-Sena, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas ao SE. de Bar-sobre-o-Sena; 1,800 habitantes.

Mustacho, *s. m.* (Fr. *moustache*), (ant.) annel de cabello postiço; bigodes postiços.

Mustagh ou **Mustag,** (geogr.) cordilheira de montanhas da Asia, entre o Ilimalaya e o Altai.

Mustaia-Sengoa, (geogr.) prazo da corôa de Portugal, no districto de Tette, com cinco leguas de comprimento e tres de largura.

Mustaphá I, (hist.) imperador dos turcos; succedeu a seu irmão Achmet em 1617; foi desthronado no fim de quatro mezes e encerrado em um carcere pelos janizaros, que elevaram ao throno Osman II. Em 1622, sendo-lhe restituida a corôa, mandou executar Osman; passado, porém, um anno, foi de novo deposto e estrangulado em 1623.

Mustaphá II, (hist.) imperador dos turcos, filho de Mahomet IV; succedeu em 1695 a Achmet seu tio, derrotou as tropas de Leopoldo I, alcançou algumas victorias sobre os venezianos, os polacos e os moscovitas, mas soffreu depois alguns revezes; assignou a paz de Carlowitz, e retirou-se a Adrianopoli. Foi desthronado e constrangido a ceder a corôa a seu irmão. Morreu em 1703.

Mustaphá III, (hist.) imperador dos turcos, filho de Achmet; nasceu em 1716, subiu ao throno em 1757; durante o seu reinado viveu na inacção, entregando o governo a ministros que o comprometteram com uma guerra funesta com a Russia. Perdeu Choczim, a Moldavia e uma parte da Valachia; morreu em 1774.

Mustaphá IV, (hist.) imperador turco; foi elevado ao throno em 1807 pela revolução, que delle precipitou Selim III. Aboliu todas as instituições do seu predecessor, ganhou algumas vantagens sobre a esquadra russa, rechassou os inglezes que queriam apoderar-se do Egypto, e tentou rebater as pretenções dos janizaros; mas, rebentando uma revolta, Mustaphá foi deposto e morto em 1808.

Mustaphá, (hist.) filho primogenito do sultão Solimão I; devia succeder a seu pae; mas Roxelane, sua madrasta, conseguiu perdê-lo, persuadindo a Solimão que elle pretendia desthronà-lo. O joven principe estava no seu governo de Amasia; Solimão ordenou a seu filho que se lhe fosse reunir ao acampamento do seu exercito, e logo que elle ali chegou o mandou executar sem o querer ouvir.

Musulani, (geogr.) nação africana, nos confins das Mauritanias Cesariana e Sitifina ao S., perto dos desertos.

Musulmano, a, *adj.* (arab. *musleman*, sectario da lei mahometana; significa os *entregues*, de *moslem*, passivo de *sallama*, entregar) sectario da lei mahometana.

Muta, (geogr.) ponta de terra da costa da provincia da Bahia; é menos alta que a dos castelhanos, que se acha mais ao S., a distancia de uma legua. Estas pontas e a ilha Quiêpe separam do mar alto a bahia de Camamú.

Mutabilidade, *s. f.* (Lat. *mutabilitas, tis*) qualidade de ser mudavel, instabilidade; *v. g.*, — das cousas humanas; — dos animos, disposição mudavel.

Mutação, *s. f.* (Lat. *mutatio, onis*) o acto de mudar, mudança: — de scena. *Mutações*, apparencias passageiras de pessoas: —, transmutações.

Mutamba, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil; a casca é medicinal.

Mutança, *s. f.* (mus.) mudança de voz sem saír do signo.

Mutanos, *s. m. pl.* mólhos de tojo ou pinho (V. *Motanos*,

Mutilação, *s. f.* acção de mutilár, córte de algum membro por accidente ou por pena.

Mutilado, a, *p. p.* de mutilar, e *adj.* que soffre mutilação (no sentido proprio e no figurado) Livro —.

Mutilador, *s. m.* o que mutila: — *de textos*, que supprime partes importantes.

Mutilar, *v. a.* (Lat. *mutilare*, *muto*, *onis*, o membro viril, e *tollo*, *ere*, extirpar) cortar algum membro; *v. g.*, — mão, pé, braço, perna, por maldade, castigo, etc.; (fig.) truncar; *v. g.*, — poema, obra, texto.

Mutilla, (h. n.) genero do insectos da ordem dos hymenópteros, secção dos portaferrões, familia dos heterogynios, tribu dos mutilares.

Mutim. V. *Motim.*

Mutina, (hoje *Modena*), (geogr.) cidade da Italia, habitada pelos *boii*, entre o *Gabellus* e o *Scultenna*, fundada pelos etruscos; tornou-se colonia romana no anno 183 antes de Jesus-Christo.

Mutinação. V. *Amotinação*, *Motim.*

Mutisia, (bot.) genero de plantas da familia das synanthereas e da syngenesia superflua.

Muto. V. *Muito.*

Mutra, *s. f.* (t. asiat.) signal, impressão, sinete impresso em lacre. *Ex.* « Com a — do sello real. *Mendes Pinto.* »

Mutrado, a, *p. p.* de mutrar, e *adj.* sellado; tinha — a carta com tres sinetes. (Mendes Pinto): — a devassa. (Couto.)

Mutrar, *v. a.* (*mutra*, e *ar*, des. inf.) sellar, marcar com a mutra ou sinete.

Mutuação, *s. f.* (Lat. *mutuatio, onis*) reciproca prestação; *v. g.*, — de beneficios: —, o acto de emprestar.

Mutuaca, (geogr.) rio da Guyana brazileira; nasce nas terras altas junto ao Oyapock, corre no rumo do S., e lança-se pela margem esquerda no rio das Amazonas.

Mutuado, a, p. *p.* de mutuar, e *adj.* tomado de emprestimo, dado de emprestimo.

Mutuamente, *adv.* um ao outro, com reciprocidade.

Mutuamulamba, (geogr.) aldeia situada na terra firme fronteira á ilha de Moçambique.

Mutuante, *s. m.* (Lat. *mutuans, tis*, p. a. de *mutuor, ari*) emprestador.

Mutuar, *v. a.* (Lat. *mutuor, ari*) emprestar, prestar; *v. g.*, — quantia de dinheiro, beneficios: —, pedir emprestado.

Mutuário, *s. m.* (Lat. *mutuarius*) o que pede emprestado.

Mutúca, (geogr.) povoação do Brazil, na provincia de Minas-Geraes, no districto e a seis leguas da cidade da Campanha.

Mutúca, *s. f.* (h. n.) mosca do Brazil, semelhante a uma abelha, cuja picada é dolorosa.

Mutum, *s. m.* (h. n.) ave do Brazil, quasi do tamanho de um perum, negra azevichada e brilhante, com um pennacho crespo; a femea é mais pequena, e tem o pennacho pintado: domestica-se facilmente.

Mutuns, (geogr.) pequena povoação do Brazil, na provincia do Maranhão, nas nascentes do rio Mony.

Mútuo, a, *adj.* (Lat. *mutuus*, formado de *meus*, o meu, e *tuus*, o teu) em que ha correspondencia entre duas pessoas; *v. g.*, consentimento —, de ambos; testamento —, feito de acôrdo entre duas pessoas, *Amor* —, que dois individuos têem um para o outro. *Ensino* —, systema de instrucção elementar, em que os educandos ensinam uns aos outros.

Mútuo, *s. m.* (Lat. *mutuum*, emprestimo), (jurid.) emprestimo cuja restituição deve ser feita no mesmo genero da cousa emprestada para uso; *v. g.*, — de dinheiro, de vinho, pão, azeite, e não como no *commodato*, em que se deve restituir a cousa emprestada.

Syn. comp. *Mutuo*, *reciproco*. A palavra *mutuo* designa a troca, e *reciproco*, a volta ou torna. A primeira exprime a acção de dar e receber d'uma parte e d'outra; e a segunda a acção de voltar ou tornar uma cousa segundo o que se recebe.

A troca é livre e voluntaria; dá-se algum objecto em troca, e esta acção é *mutua*. A volta é devida ou exigida; paga-se o que se ha recebido, e esta acção é *reciproca*.

As cousas do mesmo genero, as que se trocam uma por outra indistinctamente, que se reunem por sua conformidade, são *mutuas*. As de um genero opposto ou differente, porém que são correlativas, que nascem umas das outras, que se compoem umas com as outras, são *reciprocas*.

A affeição de duas pessoas é *mutua* quando se volta ou torna sentimento por sentimento. No primeiro caso a affeição é pura e livre; no segundo acha-se uma especie de dever e de reconhecimento. Os serviços voluntarios, desinteressados, feitos de parte a parte, são *mutuos*; os serviços impostos, merecidos, adquiridos de parte a parte, são *reciprocos*. O favor que uma pessoa faz a outra em paga ou reconhecimento de outro recebido, é *reciproco*. Porém o favor é completamente *mutuo* quando é o mesmo, ou da mesma especie de uma e de outra parte; é *reciproco* uni-

camente quando se trata de objectos differentes cedidos em compensação. O marido e a mulher unem *mutuamente* sua fé, e unem *reciprocamente* deveres differentes que devem cumprir.

Mutuparaná, (geogr.) rio do Brazil, na provincia de Mato-Grosso: vem do norte da cordilheira Parecis, e ajunta-se com o rio Madeira pela margem direita, abaixo da cachoeira dos Tres-Irmãos.

Muturicús, *s. m. pl.* cabilda de sylvicolas que habitavam no Pará, no Brazil.

Mutututú, *s. m.* (voz africana) nome de uma arvore de Angola.

Mutzig, (geogr.) cidade de França, a tres quartos de legua a O. de Molsheim; 3,492 habitantes. Manufacturas de armas de fogo.

Muu, V. *Mu, Mulo, Macho.*

Muxagata, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca da Pesqueira, concelho de Villa-Nova de Foscôa; 740 habitantes: —, dita, na mesma provincia, comarca de Celorico, concelho de Fornos de Algodres; 420 habitantes.

Muxama. V. *Moxama.*

Muxara, *s. f.* (voz asiat.) asylo.

Muxima, (geogr.) presidio da Africa occidental portugueza, provincia de Angola, fundado em 1579 na margem esquerda do Cuanza, 28 leguas distante do mar e dezoito de Calumbo. O interior do paiz é esteril, mas á roda do presidio ha muita mandioca, milho e legumes.

Muy, (geogr.) cidade de França, a duas leguas ao SE. de Draguignan; 1,600 habitantes.

Muymento, (ant.) V. *Monumento* e *Moimento.*

Muziano, (hist.) celebre pintor italiano; nasceu em 1528, e morreu em 1592. As suas obras mais estimadas são: *Lazaro Resuscitado, a Incredulidade de S. Thomé.*

Muzillac, (geogr.) villa de França, a seis leguas ao SE. de Vannes; 1,800 habitantes.

Muzlemo, a, *adj.* (ant.) V. *Musulmano:* — rustico, barbaro como mouro.

Muzuvú, (geogr.) prazo da corôa de Portugal, no districto de Sofalla, que communica com o de Ussange, com o qual se incorporou, debaixo do governo de tres inhamassangos, um dos quaes é o maioral.

Mya, (h. n.) especie de conchas do genero panopea.

Myagro, *s. m.* (Lat. *myagrum*) planta glutinosa a que se pegam as moscas.

Myçagra. V. *Bisagra.*

Mycala, (geogr.) monte na Jonia, ao S., defronte da ilha de Samos, entre Panionio e Pricne; fórma, avançando pelo mar, o cabo Trogilio, que tornou celebre a derrota naval dos persas por Xantippo e Leotychide no anno 479, no mesmo dia em que Pausanias ganhava a batalha de Platéa.

Mycelide, (bot.) genero de plantas da familia das synanthereas e da syngenesia igual.

Mycena, (geogr.) cidade da Argolida, ao N. de Argos, perto do monte Tretos, fundada, segundo uns, por Mycenas, filho de Inacho, segundo outros por Acrisio ou Perseu no anno 1462. Hoje só restam ruinas.

Mycerino, (hist.) rei do Egypto, filho de Cheops ou de Chemmis; construiu a terceira das tres grandes pyramides em que foi encontrada a sua mumia em 1837.

Mycethocaro, (h. n.) genero de insectos da ordem dos coleópteros, familia dos stenélytos, tribu dos cistélides.

Mycetobia, (h. n.) genero de insectos da ordem dos dipteros, familia dos nemóceros, tribu dos tipulares longiveros.

Mycetophagos, (h. n.) genero de insectos da ordem dos coleópteros, secção dos tetrameros, familia dos hylophagos, tribu dos trogossitarios.

Mycetophile, (h. n.) genero de insectos da ordem dos dipteros, familia dos nemoeiros, tribu dos tipulares longiveros.

Myconc, (*Myconus*, hoje *Myconi*) uma das ilhas Cycladas, entre Ténos ao N., Paros e Naxos ao S. Frequentemente agitada por tremores de terra. Mycone era quasi deserta, hoje conta 6,000 habitantes.

Mydas, (h. n.) genero de insectos da ordem dos dipteros, familia dos tanystomes, tribu dos mydasios.

Mydasianos, (h. n.) tribu de insectos da ordem dos dipteros, familia dos tanystomes.

Mygalas, (h. n.) genero de arachnides da ordem dos palmonares, familia das arachneides, secção dos tetrapeumones.

Mygdonia, (geogr.) região da Alta-Asia, nas duas margens do alto *Mygdonius*, entre o Chaboras e o Tigre; no IV seculo formou a provincia romana da Mesopotamia da diocese do Oriente.

Myginda, (bot.) genero de plantas da familia das célastrineas e da tetrandria tetragynia.

Mylabra, (h. n.) genero de insectos da ordem dos coleópteros, secção dos heteromeros, familia dos trachelides, tribu das cathcrideas.

Myles, (*Mylæ*, hoje *Melazzo*), (geogr.) cidade da Sicilia, na costa N., entre Nauloque e Tyndaris, fundada pelos getas; é celebre por duas victorias alcançadas, uma pelos romanos sobre os carthaginezes, no anno 260 antes de Jesus-Christo, a outra por Agrippa sobre a armada de Sexto-Pompeu, no anno 36 antes de Jesus-Christo.

Mylord, (do ingl. *my*, meu, *lord*, senhor) tratamento que se dá aos fidalgos titulares de Inglaterra.

Mynde, (*Myndus*, hoje *Mentech*), (geogr.) cidade da Caria occidental, sobre o golpho Iasso, ao NO. de Halicarnasso e ao SE. da Caryandia.

Myologia, *s. f.* (do gr. *mys*, rato, musculo, e *logia*, suff.) parte da anatomia que trata dos musculos.

Myonte, (geogr.) cidade da Ionia, sobre o Meandro. Colonia atheniense fundada por um filho de Codro.

Myope, *adj. dos 2 g.* (do gr. *myô*, fechar, e *ops*, olho); (med.) que tem a vista curta.

Myopia, *s. f.* (med.) o ter a vista curta.

Myopore, (bot.) genero que fórma o typo da familia das myoporineas, e faz parte da didynamia angiospermica.

Myotilite, (h. n.) nome que designa a propriedade que têem os musculos de se contrairem, debaixo da influencia da vontade de differentes excitantes. E' sobretudo por esta propriedade vital que o animal se distingue da planta.

Myotomia, *s. f.* parte da anatomia que tem por objecto a dissecção dos musculos.

Myrabulano. V. *Myrobalano.*

Myria ou **Myrio,** (do gr. *myria*, dez mil) prefixo das novas medidas francezas. *Ex.* Myriare, myriametro, myriagramma. »

Myriada, *s. f.* (Lat. *myrias, adis*, do gr.) o numero de dez mil; (fig.) grande numero, immensa quantidade.

Myriagramma. V. *Myria.*

Myriana, (h. n.) genero de annelides da ordem das nereideas, familia das nereides, secção das nereides glycerianas.

Myriapodes, (h. n.) terceira classe de animaes invertebrados.

Myrina, (hoje *Lemno*), (geogr.) cidade da ilha de Lemnos; foi assim chamada de Myrina, filha de Chrethéa e mulher de Thoas.

Myriocéphales, (geogr.) cidade da Asia-Menor. Nos seus arredores encontram-se os desfiladeiros em que o exercito de Manuel Comneno foi destroçado por Azzedyn em 1175.

Myrmidontes, (geogr.) povo da Thessalia, nos arredores da Phthiotide; fazia parte do reino do Achilles. Tambem havia Myrmidontes em Egina. *Myrmex* em grego significa formiga, e, segundo a fabula, Jupiter depois do diluvio fez nascer os myrmidontes de Egina de uma metamorphose das formigas da ilha em homens, a pedido de Eaco, seu filho.

Myrmillontes, (hist.) gladiadores que combatiam contra os retiarios. Ignora-se a etymologia do seu nome; tambem lhes chamavam gaulezes.

Myrobolano, *s. m.* (do gr. *balanos*, grande bolota, e *myron*, unguento, isto é, bolota medicinal) fructo medicinal da India.

Myron, (hist.) esculptor grego, frequentemente cele-

brado pelos poetas gregos e latinos. Nasceu em Eleuthera no v seculo antes de Jesus-Christo, foi condiscipulo e emulo de Polycleto.

Myronide, (hist.) general atheniense; no anno 458 antes de Jesus-Christo derrotou os thebanos e os lacedemonios, tomou depois todas as cidades da Beocia, á excepção de Thebas; submetteu os locrios e os phocios, e penetrou na Thessalia.

Myrra. V. *Myrrha.*

Myrrha, *s. f.* (Gr., de *myró*, distillar, manar) gomma ou resina medicinal que mana de uma especie de loureiro.

Myrrha, (myth.) filha de Cinyras, rei de Chypre. Namorada de seu pae, atreveu-se a entrar de noite no seu leito, e foi mãe de Adonis, Cinyras, reconhecendo-a, quiz matá-la; ella então fugiu para os desertos da Arabia, e ahi foi metamorphoseada na arvore que dá a myrrha.

Myrrhida, (bot.) genero de plantas da familia das ombelliferas e da pentandria digynia de Linneu.

Myrsina, (bot.) genero de plantas da familia das sapotaceas.

Myrsineas, (bot.) esta familia natural de plantas pertence á classe das dycotilédones monopétalas de inserção hypogynia.

Myrtilo, (hist.) escudeiro de Œnomaus, rei de Pisa. Tendo este principe declarado que não daria a mão de Hippodamia, sua filha, senão áquelle que o vencesse na carreira de carro, Myrtilo, seduzido por Pélops, amante de Hippodamia, deu a Œnomaus um carro, cujas rodas eram arranjadas com frageis cavilhas, e que se despedaçou no meio da carreira, causando assim a sua morte; quando depois elle pediu ao vencedor o preço da sua perfidia, este atirou-o ao mar.

Myrto. V. *Murta.*

Myrtos, (geogr.) ilha do mar Egeu, perto do cabo Caphareu, na Eubéa.

Myrtos (Mar de), (geogr.) pequena porção de mar entre o Cabo Caphareu e a ilha de Myrto; era muito perigosa e cheia de escolhos.

Myscolo, (bot.) genero de plantas da familia das synantheras e da syngenesia superflua.

Mysia, (*Mysia*, hoje livah de *Karassi*), (geogr.) região da Asia Menor, na costa O., ao N. da Lydia. Os seus limites variaram muitas vezes; ordinariamente dão-lhe por limites; ao S. a Lydia, a E. a Bythynia, ao N. a Propontide, e a O. o mar Egeu. Tomada em sentido mais vasto, comprehendia: 1°, quasi toda a *Eolida;* 2°, a *Troada;* 3°, *Abrettene;* 4°, a *Mysia hellespontica;* 5°, o paiz dos *Doliones* e *Cyzico.*

Myson, (hist.) lavrador da aldeia de Chen, na Laconia; é considerado por Platão (no seu *Protagoras*) como um dos sete sabios da Grecia, em logar de Periandro. Era contemporaneo de Anacharsis.

Mystagogo, *s. m.* (Gr. *mystés*, iniciado nos mysterios religiosos, e *agoghe*, guia, conductor) sacerdote que presidia aos ritos e mysterios.

Mystalina, (bot.) genero de plantas da familia das urceolarias, na ordem das stomoblephases.

Mystério, *s. m.* (Lat. *mysterium*, do gr., rad. *myéó*, iniciar nas cousas sagradas) doutrina occulta, religiosa, difficil de comprehender; cousa ardua de penetrar; *v. g.*, isso tem grande —:—*s* de Ceres:— *s* eleusinos. *Os santos —s*, o sacrificio da missa entre os christãos. *Fazer — de*, guardar segredo, não revelar o que se sabe a outrem.

Syn. comp. *Mysterio*, *segredo. Mysterio*, vulgarmente fallando, significa a cautela, reserva ou obscuridade com que manifestâmos um pensamento ou participâmos uma cousa reservada para dar que entender ou que discorrer aos que nos ouvem. *Segredo* é o silencio cuidadoso de não revelar nem descobrir o que convém esteja occulto. Differençam-se pois estas palavras em que o *mysterio* é um modo de fallar, e o *segredo* um meio de calar o que nos convem. Faz-se *mysterio* fallando; guarda-se *segredo* calando.

Mystério, (hist.) ceremonias secretas que os antigos praticavam em honra de certos deuses, e cujo segredo só era conhecido pelos iniciados, os quaes não eram admittidos senão depois de longas e penosas provas. Julga-se que os systemas cosmogenicos, os phenomenos astronomicos e os dogmas moraes e religiosos despojados de superstições vulgares eram a base da doutrina que se ensinava aos iniciados. Estes mysterios degeneraram muitas vezes em infamias, favorecidas por uma obscuridade profunda. Eram muitas vezes celebrados em grutas, e cada deus tinha seus mysterios proprios.

Mysteriosamente, *adv.* em mysterio.

Mysteriosissimo, a, *adj. sup.* de mysterioso, mui mysterioso.

Mysteriôso, a, *adj.* que encerra mysterio; recondito, occulto. *Homem —*, que de tudo faz mysterio.

Syn. comp. *Mysterioso*, *mystico. Mysterioso* é o que contém algum mysterio, algum segredo, algum sentido occulto; *mystico*, o que é figurado, allegorico. A primeira destas palavras pertence á linguagem commum; a segunda ao estylo religioso.

Homem *mysterioso* é o que affecta ter segredos, saber cousas occultas; chama-se sentido *mystico* uma explicação allegorica de um acontecimento, de um logar da escriptura, etc. A Igreja é o corpo *mystico* de Christo.

Chama-se tambem *mystico* a tudo que trata da vida espiritual e contemplativa, e ao que se dá a *mystico;* no que a palavra *mystico* muito se differença de *mysterioso.*

Mystica, *s. f.* (subst. da des. f. de *mystico*) vida contemplativa, espiritual, entregue a doutrinas e praticas religiosas.

Mysticamente, *adv.* por modo mystico; á maneira de gente mystica.

Mysticismo, *s. m.* credulidade em materias religiosas, propensão a referir os phenomenos naturaes a causas espirituaes e metaphysicas.

Mystico, a, *adj.* mysterioso, relativo a mysterios, allegorico. *Sentido —*, allegorico, typico, symbolico. Vida —, contemplativa, espiritual.

Mystificação, *s. f.* (do fr. *mystification*) acção de embair alguem, de o fazer crer o que não é.

Mystificado, a, *p. p.* de mystificar, e *adj.* mettido na vida mystica, iniciado em mysterios religiosos: — (mais us.) mofado, embaído.

Mystificar, *v. a.* (*mystico*, e *ficar*, suff.) metter na vida mystica; iniciar em mysterios religiosos: — (mais us. adoptado do fr. *mystifier*) embair, mofar de alguem, fazê-lo crer o que não é.

Mythico, a, *adj.* (*mytho*, e des. *ico*) concernente aos mythos ou á mythologia.

Mytho, *s. m.* (Gr. *mythos*, discurso, fabula, conto, de *muéó*, ensinar) narração ou exposição de passo notavel da mythologia ou dos tempos fabulosos.

Mythologia, *s. f.* (*mytho*, e *logia*, suff.) sciencia dos mythos ou da fabula; explicação das lendas symbolicas e allegoricas que constituem a supposta historia dos deuses, deusas, e outras divindades da antiguidade, que todas são symbolos da natureza.

Mythologicamente, *adv.* em sentido mythologico.

Mythológico, a, *adj.* concernente á mythologia; *v. g.*, ficção —; diccionario —.

Mythólogo ou **Mythologista,** *s. m.* sujeito versado na mythologia.

Mytiláceas, (h. n.) familia de conchas; contém todos os molluscos acéphalos testaceos que têem abertura no manto.

Myuro, *adj. dos 2 g.* (Lat. *myurus*, do gr. *mys*, rato, e *oura*, rabo), (med.) *pulso —*, que vae abatendo de vigor a cada pulsação até que pára, como o rabinho do rato diminue até á ponta.

Myva, *s. f.* geléa de fruta.

N

N, *éne*, *s. m.* decima-quarta letra do alphabeto portuguez, e undecima das consoantes. Como letra numeral valia 90, e com um riseo por cima 900.

Moraes, adoptando a opinião de alguns grammatieos modernos, quer que se pronuneie *ne* em vez de *éne*, o que não tem o menor fundamento, porque se, por exemplo, *na* se não pronuneia *énca*, tão poueo sôa *nca*.

N, quando fórma syllaba com vogal subsequente tem um som que os latinos ehamavam tinido.

Quando é preeedido de uma vogal, e não se artieula eom outra vogal subsequente, torna a primeira vogal fanhosa ou nasal; *v. g.*, andar, andando. Com *h* subsequente representa o som do *gn* italiano e franeez, ou do *ñ* eastelhano. *Ex.* fanhoso, banha. Muitas vezes é indroduzido por euphonia; *v. g.*, fizeram-no, mataram-no, por fizeram-o, mataram-o.

N, abreviatura de *nosso*, *nossa*; *v. g. N. Senhor*, *N. Senhora*:—, fulano, pessoa indeterminada.

N. B. abreviação mui usada, *nota benè* lat. eom que se designa passagem ou observação a que o leitor deve fazer particular attenção.

Na, por *em a*, derivado do lat. *in ea*. Os antigos esereviam « em na servidão, em nas easas, e a que lhe obedecer, » por *a* ou *lhe* obedeeer.

Naab ou **Nab**, (geogr.) rio da Baviera; nasee nos limites dos eireulos de Regen e do Alto-Mein, e ajunta-se eom o Danubio abaixo de Ratisbona.

Naaman, (hist.) logar-tenente de Benadab, rei da Syria; fieou eurado da lepra depois de se banhar no rio Jordão por ordem do propheta Eliseu.

Naarden ou **Nieuw-Naarden**, (geogr.) eidade do reino da Hollanda, a eineo leguas ao SE. de Amsterdam, sobre o Zuyderzée; 1,800 habitantes.

Naas, (geogr.) villa da Irlanda, a oito leguas ao SO. de Dublin, outr'ora resideneia dos reis de Leinster.

Nabab ou **Nababo**, *s. m.* (voz asiat.) ehefe ou principe sujeito aos *nababos* do Deean.

Nabaes, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia, da Beira, eomarea e coneelho de Gouveia; 400 habitantes: —, dita, na provineia do Minho, eomarea da Villa do Conde, eoneelho da Povoa de Varzim; 816 habitantes.

Nabainhos, (geogr.) freguezia de Portugal, na provineia da Beira, comarea e eoneelho de Gouveia; 360 habitantes.

Nabal, *s. m.* (*nabo*, e des. eolleet. *al*) eampos de nabos.

Nabal, (geogr.) eidade do estado de Tunis, perto das ruinas da antiga *Neapolis*, a sete leguas e meia ao SO. de Tunis.

Nabal, (hist.) rieo judeu da tribu de Judá; ineorreu no desagrado de David foragido, reeusando-se a forneeer-lhe viveres para suas tropas; dizendo-lhe Abigail, sua mulher, quanto o monarcha estava eneolerisado, morreu de susto.

Nabão, *s. m.* direito que antigamente pagavam os peseadores, de um peixe por eada barco.

Nabão, (*Nabancia* ou *Navano*), (geogr.) rio de Portugal, na provineia da Beira; nasee a E. de Alvayazère, rega Thomar, e entra na direita do Zezere, perto da sua foz.

Nabateenses, (geogr.) arabes nomades; ora habitavam na Arabia Petréa, ora saqueavam as earavanas nos desertos entre a Syria e o Euphrates. Jonathas Maeehabeu em vão tentou sujeitá-los. Tomaram depois o nome de sarracenos.

Nabiça, *s. f. dim.* de nabo, nabo pequeno de sequetro, que ainda tem que creseer.

Nabinho, *s. m. dim.* de nabo.

Nabis, (hist.) tyranno de Sparta, suecessor de Maehanidas, no anno 205 antes de Jesus-Christo; alliou-se em 197 eom Filippe, o qual lhe eonfiou a guarda de Argos, depois declarou-se pelos romanos, seduzidos pela esperança de fiear com esta eidade. Aeabada porém a guerra macedonica, Flaminio tirou-lhe Argos, impondo-lhe um tratado oneroso. Foi morto por ordem de Aleximene no anno 192 antes de Jesus-Christo.

Nabis, (h. n.) genero de insectos da ordem dos hemipteros, seeção dos heterópteros, familia dos geoeerises, tribu dos nudicolles.

Nabo, *s. m.* (Lat. *napus*) hortaliça vulgar, consta de raiz arredondada e ponteaguda, branea eom folhas verdes; peça de páu redonda e furada que tem por cima a chapeleta da bomba. *Comprar—s em sacco*, (adagio) sem examinar o que se eompra. De um homem insipiente, diz-se familiarmente: *E' um —*.

Nabo, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarea de Mirandella, eoncelho de Villa-Flôr; 250 habitantes.

Nabonassar, (hist.) rei de Babylonia, (748—734), só célebre pela éra que tem o seu nome, e que data de 26 de Fevereiro de 747 antes de Jesus-Christo.

Nabopolassar ou **Nabolassar**, (hist.) rei de Babylonia (266—605 antes de Jesus-Christo), eonquistou Ninive, então governada por Sarae, e reunidos os estados deste prineipe aos seus, fundou o segundo imperio assyrio-babylonieo.

Nabuchodonosor I ou **Saosduchen**, (hist.) rei de Ninive, reinou de 667 a 647 antes de Jesus-Christo; veneeu e matou por sua propria mão a Arphaxad, rei dos Medos, na batalha de Ragan; enviou Holophernes contra a Phenieia e a Syría, perdeu todas as suas eonquistas depois da morte deste general, morto pela judia Judith no cerco de Bethulia, e morreu defendendo Ninive contra Cyaxares, filho de Phraortes e eontra Nabopolassar.

Nabuchodonosor II, chamado tambem Nabopolasar II, (hist.) rei de Babylonia e de Ninive; subiu ao throno no anno 605 antes de Jesus-Christo, desbaratou Neehao em Circesium, tomou Jerusalem, e levou captivo o rei Joaquim; fez segunda expedição contra esta eidade, e reduziu toda a população a eaptiveiro; eereou treze annos a cidade de Tyro, até quo a submetteu, eonquistou depois o Egypto, e levou as suas armas até á Hespanha. Orgulhoso por tantos suceessos, quiz que o adorassem eomo deus. Durante os seus ultimos annos foi perseguido por negra melaneolia; julgava-se transformado em boi; morreu em 562.

Nácar, *s. m.* (voz pers., que significa pintura, effigie, ornato de varias eôres) eôr encarnada eomo a que se vê nas eonehas que geram as perolas; eoneha da perola.

Nacarado, a, *adj.* encarnado ou eôr de rosa desmaiado; *v. g.*, o — rosto, as—*s* faees.

Naça. V. *Nassa* e *Nabao*.

Naçada. V. *Nassada*.

Nação, *s. f.* (Lat. *natio*, *onis*, de *nascor*, *i*, naseer) os habitantes de região que tem governo independente, e de ordinario lingua propria; *v. g.*, a — franeeza, portugueza, inglcza:—, raça, casta. Gente de—, descendentes de judeus, ehristãos novos. *Pl. nações*.

Nacardina. V. *Anacardina*.

Nacedouro. V *Nascedouro*.

Nacença. V. *Nascença*.

Nacente. V. *Nascente*.

Nacibea, (bot.) genero de plantas da familia das rubiaeeas e da tetrandria monogynia.

Nacibo, *s. m.* (t. da India) sina eom que alguem nasec.

Nacidiço. V. *Nascidiço*.

Nacional, *adj. dos* 2 *g.* da nação, proprio da nação, natural da terra, e não estrangeiro. *Costumes. nacionaes*.

Nacionalisado, a, *p. p.* de naeionalisar, e *adj.* feito naeional, eonvertido ao uso da nação:—, naturalisado (pessoa).

Nacionalisar, *v. a.* (Fr. *nationaliscr*) converter ao uso da nação; *v. g.*, — leis, costumes, termos, tornar interessante á nação; — a guerra: — um estrangeiro, naturalisar.

Nacivel. V. *Nadivel*, etc.

Naco, *s. m.* (Lat. *ncco*, *are*, matar, ferir; arab. *nakaa*,

cortar, ferir, matar), (vulg.) pedaço que se corta; *v. g.*, — de presunto.

Nacogdoches, (geogr.) cidade da America do Norte (Texas), sobre o Nana; 1,000 habitantes.

Nacômba, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Moimenta da Beira; 280 habitantes.

Nada, *s. m.* (Fr. ant. *nat, natz,* nos dialectos do celtico *na*) carencia total, cousa nenhuma. O —, a não existeneia. *Um*—(fig.) porção tenuissima. *Ter em*—, não curar, não fazer o minimo caso; *v. g.*,—me importa. —, usa-se familiar e ellipticamente por *não* ou *por modo nenhum*, respondendo á proposição que se nos faz. *Ex.* « Quereis ir á festa da Piedade? —, que o tempo ameaça trovoada. » « Não quero — com o tal sujeito. »

Nadab, (hist.) rei de Israel, filho de Jeroboão; subiu ao throno no anno 943 antes de Jesus-Christo, entregou-se a todos os exeessos, e foi morto, depois de um reinado de dois annos, por Baasa, um dos seus generaes.

Nadacarni, *s. m.* (voz asiat.) escrivão geral da camara. (Couto.)

Nadado, a, *p. p.* de nadar, e *adj.* o que nadou.

Nadadôr, *s. m.* o que sabe nadar. *E' bom*—.

Nadadôres, (h. n.) uma das ordens em que Illiger dividiu os mammiferos, quinta ordem de aves do methodo de Vieillot.

Nadadura, *s. f.* o acto de nadar.

Nadante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *natans, tis*, p. a. de *natare*) que nada, boia, que vae á tona d'agua; *v. g.*, —*s* animaes, navios, jangadas.

Nadar, *v. a.* (Lat. *natare*, gr. *neô, naô*, manar, correr; em egypc. *nebi, nef*, nauta) fluctuar, suster-se na agua, ajudando-se do movimento dos braços e pernas, ou por effeito da menor gravidade especifica do corpo immerso; *v. g.*, todos os quadrupedes nadam por instincto; o homem precisa aprender a —: — o navio, ter fundo de agua sufficiente:—no ar, fluctuar como as bolhas de sabão, outros corpos mui leves, e os balões aerostaticos: — sem bexigas (fig.) reger-se sem conselho de outrem: — contra a veia da agua (fig.) porfiar debalde: — entre o rolo e a resaca das ondas ou do mar, (fig.) lidar, lutar com grandes difficuldades, entre grandes obstaculos:—e ir morrer á beira, diz-se do que debalde forcejou por evitar desastre, e sueumbiu por fim quando se cuidava salvo: —(fig.) estar alagado; *v. g.*, — a cidade em sangue: — em pranto, lagrimas, derramar copiosas lagrimas; gozar plenamente; *v. g.*,—em prazeres, riquezes, delicias; estar exposto; *v. g.*,—em trabalhos, cuidados:—em pasmos (fig.) estar muito maravilhado. Nadam em ouro os cabellos (poet.) são mui louros: — o cavallo a secco, fazê-lo passear com a mão doente atada por uma corda á cernelha, para que a não ponha no chão. Filho de peixe sabe nadar, adagio com que indicamos que o filho tem as manhas ou habilidades do pae.

Naddia, (geogr.) cidade da India ingleza (Calcuttá), na antiga Bengala, capital de um districto; celebre collegio indieo.

Nádega, *s. f.* (Lat. *nates*, pl. de *nitor*, assentar-se, arrimar-se) as nádegas são as duas partes carnosas e globulosas que formam a parte superior e trazeira da côxa, sobre que nos assentâmos.

Nadegudo, a, *adj.* que tem grandes nádegas.

Nadir, *s. m.* (Arab., rad. *natara*, estar opposto, subent. ao zenith.), (astron.) o ponto do céu opposto ao zenith.

Nadir-Schah ou **Thamasp-Koulikhan,** (hist.) rei da Persia, celebre conquistador; nasceu em 1688; foi primeiramente conductor de camelos, e depois salteador; entrou com a sua quadrilha ao serviço de Thamasp, tomou Ispahan, e encarregando-se da governação publica, fez florescer os negocios deste principe. Em 1736, por morte de Abbas III, fez-se proclamar schah da Persia, submetteu o Kandahar, atacou o imperio do grão-mogol, tomou a cidade de Delhi, e conquistou muitas provincias. Foi morto pelos seu generaes em Junho de 1747.

Nadivel, *adj. dos 2 g.* (*nado*, do lat. *natus*, e des *ivel*) nativo. *Agua*—.

Nadivo. V. *Nativo.*

Nado, *s. m.* (de *nadar*, acto de nadar) *A*—, nadando. *Em* —, fluctuando. *Passar o rio a* —. *Estar o navio em* —; —, o espaço que se tem de atravessar nadando; *v. g.*, de uma margem á outra o — é pequeno.

Nado, a, *adj.* (Lat. *natus*, nascido, p. p. de *nascor, i*, nascer), (p. us.) nascido. *Ex.* « Um rei de pouco nado. *Camões.* » Nascido ha pouco; *v. g.*, ainda bem não era—: —em dôr.

Nadrovia, (geogr.) subdivisão da Prussia antiga, ao N. de Pyssa até ao Memel, e a E. de Deime.

Næfels, (geogr.) villa da Suissa, perto do Linth, a duas leguas ao N. de Glaris; 1,300 habitantes.

Nævio (Cneio), (hist.) poeta romano; algumas satyras contra os grandes foram causa de ser exilado para Africa, onde morreu no anno 202 antes de Jesus-Christo. As suas obras consistiam em tragedias imitadas do grego, diversos dramas nacionaes, e um poema epico sobre a primeira guerra punica.

Nafa ou **Nafta.** V. *Naphta.*

Náfego, a, *adj.* (talvez do fr. ou provençal ant. *nafro*, ferido) que tem um quadril mais baixo que o outro (cavallo).

Nafete. V. *Nhafete.*

Nafil. V. *Anafil.*

Nagalho. V. *Negalho.*

Nagamusadia, (bot.) nome de uma arvore, muito rara na India, e que é um remedio energico contra a mordedura das serpentes.

Nagara-Bouroun, (geogr.) cabo da Turquia asiatica, no eyalet das ilhas, no sitio mais estreito dos Dardanellos.

Nagé, (geogr.) logarejo do Brazil, na provincia da Bahia, districto da villa de Maragogipe.

Nagoá, (geogr.) aldeia da provincia de Bardez, uma das mais antigas povoações christãs dos estados da India-Portugueza; 6,117 habitantes.

Nagoza, (geogr.) antiga villa e hoje simplesmente freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Moimenta da Beira; 400 habitantes.

Nagozello, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Pesqueira; 480 habitantes.

Nagpor, (geogr.) cidade da India mediata, capital do reino de Nagpor; 115,000 habitantes. O reino de Nagpor é situado no Gandouana, e conta 3,000,000 de habitantes; era outr'ora celebre pelas suas ricas minas de diamantes.

Nahe, (geogr.) rio da Allemanha; nasce no principado de Birkendelf, e cáe no Rheno, perto de Bingen.

Nahr-el-Kebir, (*Eleutheros*), (geogr.) rio da Syria; nasce no Libano, e lança-se no Mediterraneo.

Nahr-el-Kelb, (*Lycus*), (geogr.) rio da Syria, corre ao SO., e desagua no Mediterraneo.

Nahum, (hist.) um dos prophetas menores; viveu no reinado de Achab ou Manassés, e predisse a segunda destruição de Ninive.

Naiades, *s. f. pl.* (do gr. *naió*), (myth. e poet.) nymphas das fontes e dos rios. Moraes manda ver *nayades*, sem duvida pela predilecção que tem ao *y*, que neste vocabulo não existe no radical grego. Representam-se coroadas de rosas, e despejando agua inclinadas para uma urna.

Naiades, *s. f. pl.* (bot.) é assim chamada uma familia de plantas, collocada entre as cotyledones, e que se compõe de um grande numero de generos, que crescem na agua, ou nas vizinhanças della.

Nailloux, (geogr.) cidade de França, a duas leguas ao SO. de Villefranche; 1,200 habitantes.

Naim, (geogr.) cidade da Palestina, perto do monte Thabor e da torrente do Cison. Jesus-Christo resuscitou o filho de uma viuva ás portas desta cidade.

Naiman, (geogr.) tribu mongol, que acampa na Mongolia oriental, nas margens do Tourghen e do Lokha.

Nain, (geogr.) estabelecimento de irmãos moravos, na costa oriental de Labrador.

Naipe, *s. m.* (do cast. *naipe*, baralho de cartas de jogar. A origem deste termo tem embaraçado os etymologistas hespanhóes e estrangeiros. Ultimamente M. Eloy Johanneau o derivou do lat. *mappa*, toalha de mesa, em b. lat.

nappa, fr. *nappe*, de que depois se fez *mappa* geographico. Eu presumo que se engana, e que o radical é o gr. *nepios*, criança, amigo de brincar, isto é, cousa propria a divertir crianças ou pessoas dadas a jogos recreativos) qualquer das quatro series de cartas de que consta o baralho; a saber: *copas*, *ouros*, *espadas*, *paus*, o metal das cartas.

Naique, *s. m.* (voz asiatica) continuo de tribunal.

Naire, *s. m.* (voz asiat.) homem nobre e militar do Malabar. *Naira*, *f.* mulher da casta dos naires. Tambem se usa adjectivado; *v. g.*, A gente, a casta *naira*, dos naires.

Nairn, (geogr.) cidade da Escocia, capital do condado de Nairn, sobre o rio do mesmo nome; 3,260 habitantes. O condado de Nairn, situado no golpho de Murray, é limitado ao E. e ao S. pelo condado de Murray, e ao O. pelo de Inverness; conta 10,000 habitantes.

Naisse, (*Naissus*, hoje *Nissa*), (geogr.) cidade da Mesia superior ou da Dacia mediterranea ao S.

Naiteás ou **Naitiás,** *s. m. pl.* (voz asiat.) nome de uma casta inferior de mahometanos, no Malabar.

Naix, (*Nasium*), (geogr.) aldeia de França, no districto de Meuse, a cinco leguas e meia ao SE. de Bar-le-Duc; 300 habitantes.

Najac, (geogr.) cidade de França, sobre o Aveyron, a quatro leguas ao SO. de Villefranche; 2,000 habitantes.

Najera, (geogr.) cidade de Hespanha, sobre o Nagerilla, a seis leguas ao SO. de Logrono; 3,600 habitantes. Outr'ora residencia dos reis da Navarra.

Najeran ou **Nedjeran,** (*Nagara* de Ptolomeu), (geogr.) capital de um pequeno principado da Arabia, no Yemen.

Nakehivan, (*Artaxata* ou *Naxuana*), (geogr.) cidade da Russia asiatica, a 35 leguas de Erivan; mil casas. Já teve 200,000 habitantes, e foi muito florescento até Abas I.

Nakhitchevan, (geogr.) cidade da Russia européa, a duas leguas ao NE. de Rostov, sobre o Don; 12,500 habitantes.

Nalga. V. *Nádega.*

Nalgada, *s. f.* (p. us.) pancada sobre as nádegas.

Nalgum, em vez de *em algum.*

Nama, (bot.) genero de plantas da pentandria digynia; faz parte da nova familia das hydroleaceas.

Namaquezes, (geogr.) povo africano da familia hottentote; divide-so em grandes e pequenos namaquezes; os primeiros, reunidos durante algum tempo sob a autoridade patriarchal do missionario Anderson, seguiram a margem do Orange, caminhando ao NE.; os segundos ficaram ao S. deste rio. Pella é o seu principal logar.

Namassins, *s. m. pl.* (voz asiat.) varzeas dadas aos pagodes e seus servidores, ou a outras pessoas com certo onus de serviço.

Namaz, *s. m.* (arab.) oração que os mahometanos fazem cinco vezes ao dia.

Nambú. V. *Inhambú* e *Cará mimoso.*

Nambú, *s. m.* ave brazilica semelhante á perdiz, de bico encarnado.

Namghan, (geogr.) cidade do Turkestan independente; 10,000 familias.

Namnetes, (geogr.) povo da Gallia celtica, sobre o Oceano, ao S. dos *rodones*, ao N. dos *pictones*, do qual os separava o *Liger* (Loire); tinham por capital *Condivicnum* ou *Namnetes* (hoje *Nantes*).

Namoração, *s. f.* acto de namorar.

Namorada, *s. f.* (subst. da des. f. de *namorado*) mulher que é objecto de galanteio ou namoro. *A minha —.*

Namoradamente, *adv.* á maneira dos namorados.

Namoradeira, *s. f.* mulher dada a namorar.

Namoradiço, a, *adj.* que se namora facilmente, mui dado a namorações.

Namoradinho, a, *adj. dim.* de namorado.

Namorado, a, *p. p.* de namorar, e *adj.* penetrado de amor, que namorou; *v. g.*, elle ou ella está —. Muitos a tinham —: —, amatorio; *v. g.*, versos, colloquios —*s*; —, mui agradado; *v. g.*, estava — de si mesmo, das suas proprias producções.

Namorado, *s. m.* homem possuido de amor por mulher; que a requesta para gozar della ou para casar. *Ala dos namorados* (ant.) corpo de cavalleiros que para agradarem a suas damas obravam grandes proezas na guerra. Na cadeia do Limoeiro em Lisboa dava-se o nome de — a um grilhão que pesava quarenta arrateis.

Namorado, *s. m.* (t. do Brazil), (h. n.) peixe que se come de salpreso.

Namoradôr, *s. m.* homem dado a namorar, o que namora.

Namorados, *s. m. pl.* os fructos do verbasco a que se dá o nome de *amores*, porque têem as folhas vellosas que se pegam aos vestidos.

Namoramento ou **Namoro.** V. *Namoração.*

Namorar, *v. a.* (do ital. *innamorare*, fr. ant. *enamouré*, namorado) procurar inspirar amor a pessoa do outro sexo. *Elle namorou-a; ella namorou-o;* agradar, causar grande satisfação; *v. g.*, *namorou-me* a amenidade do sitio, o gesto lindo, a voz da dama:—paredes; diz-se jocosamente do namorador não correspondido: —(fig.) cubiçar, desejar possuir.

Namorar-se, *v. r.* penetrar-se de amor por pessoa do outro sexo; (fig.) conceber forte inclinação; *v. g.*, — do sitio, da terra, afeiçoar-se:—de si mesmo, rever-se no proprio individuo, ter-se no maior apreço.

Namslau, (geogr.) cidade murada da Prussia, a treze leguas ao SE. de Breslau; 3,000 habitantes.

Namur, (*Namurcum* em latim, *Namen* em flamengo), (geogr.) cidade da Belgica, capital da provincia de Namur, na confluencia do Meuse e do Sambre; 20,500 habitantes.

Namur (Provincia de), (geogr.) uma das divisões do reino da Belgica, ao S. do Brabante meridional; confina com o departamento do Ardennes, em França, e conta 20,000 habitantes.

Namur (Condado de), (geogr.) uma das dezesete provincias do circulo de Borgonha; era cercada pelo bispado de Liège e o ducado de Brabante; comprehendia, além de Namur, sua capital, Charleroi, Bouvines, Fleurus, Moutiers, etc. Em 1196 o condado de Namur passou á casa de Hainaut; em 1263, Balduino, imperador de Constantinopla, vendeu-o ao conde de Flandres. Em 1429 extinguio-se a casa de Namur.

Nana, *s. f.* (voz infantil) *fazer—*, dormir. *Nina nana*, diz-se ás crianças para as acalentar.

Nanaeurú, *s. f.* (bot.) planta da familia dos cactos, que tem a figura de uma tocha.

Nanar, *v. n.* (voz infantil) dormir.

Nancy, (*Nanceium*, na idade media), (geogr.) cidade de França, capital do departamento de Meurthe; 31,445 habitantes. Bispado. E' dividida em cidade velha e nova. Nancy, fundada no XII seculo, foi a capital de Lorena.

Nandere, (geogr.) cidade da India mediata, no Bider, a 35 leguas ao N. de Bider; capital de um districto.

Nandina, (bot.) genero de plantas da familia das berbendeas e da hexandria monogynia.

Nandode, (geogr.) cidade da India inglcza, no antigo Guzzarate, a 22 leguas ao NE. de Surrate; capital de Kandeich.

Nandufe, (geogr.) freguezia dc Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Tondella; 430 habitantes.

Naneke, (hist.) fundador do nanekismo, ou religião dos seikhs, que é como uma fusão do brahmanismo e do islamismo, e que reconhece ao mesmo tempo os Vedas e o Alcorão; nasceu em 1469 em Talwendy, seguiu por algum tempo a carreira dos empregos publicos, depois abandonou-a para prégar na India. Morreu em 1539.

Nangasaki ou **Nagasaki,** (geogr.) cidade do Japão, uma das cinco cidades imperiaes deste imperio, na ilha de Ximo, na extremidade O.; 30,000 habitantes.

Nangis, (geogr.) cidade de França, a cinco leguas e meia a O. de Provins; 2,015 habitantes.

Nanguina, (t. do Brazil) tecido de algodão fabricado em Inglaterra, e que se reexporta para a Costa d'Africa.

Nanhandiroba ou **Nhandiroba,** *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil; do fructo se extrae azeite para luzes e sabão.

Nan-Hioung, (geogr.) cidade da China, a 58 leguas ao NE. de Cantão; capital de provincia.

Nani, (hist.) historiador veneziano; nasceu em 1616, foi 25 annos embaixador de Veneza em França. Deixou uma *Historia da Republica de Veneza.*

Nanico. V. *Ananico.*

Nan-Kang, (geogr.) cidade da China, a 25 leguas ao N. de Nan-tchang; capital de provincia. Magnificos pagodes.

Nankin ou **Nanking,** (*Kiang-ning* ou *Kin-ling* em chinez), (geogr.) cidade da China, capital da provincia do Kiang-sou, a 225 leguas ao SE. de Peking; 500,000 habitantes.

Nan-Ngan, (geogr.) cidade da China, capital de districto, sobre o Tchang.

Nant, (geogr.) cidade de França, a seis leguas ao SE. de Milhau; 3,419 habitantes.

Nan-Tchang, (geogr.) cidade da China, a 120 leguas de Nankin; capital de provincia.

Nanterre, (*Nannetodurum* ou *Néptodurum*) villa de França, no departamento do Sena, junto ao monte Valeriano, a tres leguas ao NO. de Paris; 2,260 habitantes.

Nantes, (*Condivienum* ou *Namnetes*), (geogr.) rica e importantissima cidade de França, capital do departamento do Loire, na confluencia deste rio com o Sèvre nantez ou o Endre; 75,895 habitantes. Nantes foi uma das principaes cidades armoricas.

Nanteuil, (geogr.) villa de França, a cinco leguas ao SE. de Senlis; 1,500 habitantes.

Nantiat, (geogr.) villa de França, a quatro leguas ao SE. de Bellac; 1,100 habitantes.

Nantua, (geogr.) cidade de França, na margem do pequeno lago de Nantua, entre duas montanhas, a oito leguas a E. de Bourg; 3,696 habitantes.

Nantuates, (geogr.) povo gaulez, entre os *sceduni* e os *veragri*, nos confins dos allobroges.

Nantucket, (geogr.) ilha do Massachussets, a doze leguas da costa; 7,300 habitantes.

Nantwich, (geogr.) cidade de Inglaterra, a sete leguas ao SE. de Chester; 4,889 habitantes.

Nan-Yang, (geogr.) cidade da China, a quinze leguas ao SO. de Khai-fong. Capital de districto.

Náo. V. *Nau.*

Não, (Lat. *non*, fr. *non*, em egypc. *enna*, de *non* que significa relaxar, solver, que me parece a raiz do adv. latino) adverbio com que negâmos ou recusâmos; *v. g.*, —quero,—gosto,—sei. Dizer de—, negar, Vieira. E' idiotismo italiano: —, prefixo usado com adjectivos e substantivos, indica falta, ausencia, privação. *Ex.* —conformista, —existente, —entidade. O —saber das partes. *Ord. Affons.* » Ignorancia: —caminho, caminho intransitavel: —vassallo. Quando —, — se fazendo o que se prescreve; *v. g.*, retire-se, quando —, será preso: —, *s. m.* negativa, repulsa; *v. g.*, um —muito desenganado e muito liso. (Vieira.)

Naparis, (geogr.) rio da Dacia, affluente do Danubio; é hoje o *Jalomnitza* segundo uns, e o *Proava* segundo outros.

Napata, (geogr.) cidade da Ethiopia, sobre o Nilo, a tres jornadas do golpho arabico; era a residencia da rainha Candace.

Napéa, (bot.) genero de plantas da familia das malvaceas e da monadelphia polyandria.

Napéas, *s. f. pl.* (do gr. *napos*, valle), (myth. e poet.) nymphas dos valles e bosques.

Napeiro, a, *adj.* (do ingl. *nap*, somno curto) dorminhoco; (fig.) inerte, deleixado.

Napello, *s. m.* (Lat. *napellus*, de *napus*, nabo) especie de aconito venenoso.

Naphta, *s. f.* (Lat. e gr., syriaco e chald. Em arabe *naft* ou *nataf*, petroleo, de *nâtafa*, derramar de si alguma cousa) betume mineral liquido muito inflammavel.

Naplouse ou **Nablous,** (*Sichem* ou *Mabartha*, depois *Neapolis*, (geogr.) cidade da Syria, a quinze leguas ao N. de Jerusalém; 10,000 habitantes. Nesta cidade estão as sepulturas de Josué e de José, e o poço de Jacob, junto ao qual Jesus-Christo conversou com a Samaritana. Esta cidade foi capital de Samaria.

Napo, (geogr.) rio da Nova-Granada; nasce nos Andes, corre a E., depois ao SE., e cáe no Amazonas.

Napoleão (S.), (hist.) um dos grandes de Alexandria, soffreu o martyrio no reinado de Diocleciano. E' commemorado a 15 de Agosto.

Napoleão Bonaparte, (hist.) imperador dos francezes; nasceu em Ajaccio a 15 de Agosto de 1769, morrendo em Santa-Helena a 5 de Maio de 1821; era o segundo filho de Carlos Bonaparte, nobre corso, pouco afortunado e chefe de numerosa familia, e de Letizia Ramolino. Em 1779, por protecção do conde de Marbeuf, entrou na escola de Brienne, d'onde passou em 1784 á escola militar de Paris; foi promovido a 2º tenente em 1785. Fez duas viagens á Corsega, e foi banido della por Paoli, então alliado dos inglezes; viveu longo tempo em Marselha com sua mãe e suas irmãs em extrema necessidade; até que, reunindo-se ao seu regimento, foi promovido a capitão em 1793 por ter dispersado os marselhezes federalistas. Foi elevado no mesmo anno a coronel, e em 1794 commandou a artilheria na Italia como general de brigada. Em 1795 foi nomeado general de divisão. No seguinte anno casou com Josephina, viuva do visconde de Beauharnais, e recebeu o commando do exercito da Italia, desorganisado e desprovido de tudo. Deste tempo data a gloria de Napoleão. Durante a campanha da Italia destruiu cinco exercitos ao inimigo, obrigou o rei da Sardenha, o papa, os duques de Parma, Modena e Toscana a implorarem a paz; o mesmo succedeu ao imperador da Austria. Estes prodigiosos successos excitaram o enthusiasmo publico pelo joven general, e o Directorio, receiando que elle quizesse apoderar-se do poder, offereceu-lhe, para o afastar, o dirigir uma expedição no Egypto. Napoleão partiu em 1798, e depois de ganhar diversas victorias, vendo-se com o exercito exhausto e dizimado pela peste, entregou o commando ao infeliz Kleber, e appareceu inesperadamente em Paris. O Directorio caira em descredito, e as facções não tinham um chefe capaz. Napoleão aproveitou o ensejo, derrubou o Directorio, e fez-se nomear consul por dez annos em 1799. Em 1802 foi nomeado consul vitalicio, e em 1804 eleito imperador; foi sagrado nesta qualidade com o nome de Napoleão, pelo papa Pio VII, vindo expressamente a Paris para esta ceremonia; no anno seguinte fez-se coroar rei da Italia. Em 1805 ganhou a batalha de Austerlitz, contra os austro-russos. Com as campanhas de 1806 e 180, e com as victorias de Iena, de Auerstœdt, de Eylau e de Friedland, destruiu Napoleão a quarta coalisão formada contra o seu poder. Em 1808 Napoleão declara seu irmão José rei de Hespanha, e Murat rei de Napoles. A Hespanha resiste a estas disposições. A' derrota e capitulação de Dupon em Baylen começam os revezes dos francezes na Peninsula; Junot capitula em Cintra, outras duas expedições contra Portugal tambem não foram felizes; a Hespanha e Portugal aniquilam em cinco annos (1808—1813) mais de 400,000 francezes, allemães, italianos e polacos. Em 1809 é atacado por uma quinta coalisão; ganha as batalhas de Abensberg, de Eckmuhl, de Ratisbonna, mas em logar de dividir a monarchia austriaca em muitos estados, contenta-se em lhe tirar as provincias illyrias. Desde este momento, Fouché, Bernadotte e muitos outros começam a afastar-se delle; o papa excommunga-o, e do fundo do seu retiro não deixa de lhe suscitar serios embaraços; finalmente o systema continental arruina o commercio. Apezar destes revezes, Napoleão não receiou fazer uma guerra formidavel contra a Russia. Passou o Niémen á frente de 450,000 homens, apoderou-se de Vilna, Vitebsk, e de Smolensko, perseguindo o inimigo sem o alcançar; encontrou finalmente Koutousov em Borodino, e depois de uma luta encarniçada ficou senhor do terreno, e entrou em Moscou a 14 de Setembro de 1812; mas os russos, saindo da cidade, haviam-lhe largado fogo. No fim de um mez, passado a esperar que se tratasse da paz, o frio obrigou-o a ordenar a retirada. Perseguido por forças innumeraveis, carecendo de tudo, o exercito francez ou ficou enterrado na neve, ou morreu nas aguas de Berezina, d'onde o não pôde salvar o genio do seu chefe. Voltando á França, creou novos recursos; abriu a campanha de Allemanha com as victorias de Lutzen, Bautzen e Wurtchen; mas a

Prussia e a Suecia reuniram-se aos russos, o mesmo fez a Austria, o Wurtemberg e a Saxonia; e a desastrosa batalha de Leipsick fez retirar Napoleão para o territorio francez, o qual foi invadido por todos os lados. Em uma ultima e admiravel campanha Napoleão ainda conservou a fortuna suspensa; depois das victorias de Brienne, Rothiere, Champaubert e Montmirail. Napoleão quiz envolver o inimigo entre o seu exercito e a capital; mas Paris, depois de dois dias de combate, abriu as portas aos inimigos, os quaes annunciaram, a 31 de Março de 1814, que estava restabelecida a dynastia dos Bourbons. Napoleão abdicou a 14 de Abril, e recebeu como soberania a ilha d'Elba, para a qual se retirou; mas ao cabo de um mez, no 1º de Março de 1815, tornou a apparecer em França. Immediatamente se reuniu a coalisão que o tinha desthronado. Ajudado de má vontade pelo partido republicano, mas cercado de tropas cheias de enthusiasmo, Napoleão tomou a offensiva, e derrotou os prussianos em Ligny; mas pouco depois, a 18 de Junho, foi vencido em Waterloo por Wellington e Blucher. Depois deste revez voltou á França, e encerrou-se no Elyseo-Bourbon, onde abdicou a favor de seu filho, a 22 de Junho de 1815. Dirigiu-se depois ao porto de Rochefort ao navio inglez *Bellerophonte*, contando que a Inglaterra lhe concederia hospitalidade. Mas o gabinete inglez declarou-o prisioneiro da coalisão, e foi por ella encarregado de o guardar em Santa-Helena. Napoleão ainda viveu cinco annos cheio de desgostos, os quaes provavelmente abreviaram os seus dias. Morreu a 5 de Maio de 1821, e foi enterrado em Santa-Helena; as suas cinzas, transportadas á França em 1840, repousam na igreja dos Invalidos no meio dos guerreiros, testemunhas das suas victorias.

Napoles, (primitivamente *Parthenope*, depois *Neapolis* entre os antigos, em italiano *Napoli*), (geogr.) capital da provincia de Napoles e do reino das Duas-Sicilias, sobre o golpho de Napoles; 390,000 habitantes.

Napoles (Reino de), (geogr.) uma das duas grandes divisões da monarchia das Duas-Sicilias; occupa a parte meridional da peninsula italica, entre os mares Adriatico, Ionio e Tyrrheno ao NE. ao E. e ao O., é limitada ao NO. pelos estados da Igreja, e ao S. é separada da Sicilia pelo canal de Messina, d'onde provém o nome de *Dominios áquem do Pharo* (*Dominj al di quà del Faro*) nome com que se designa officialmente o reino de Napoles. Conta 6,113,259 habitantes. Capital, Napoles. E' dividido administrativamente em quinze intendencias, cujos nomes e capitaes são os seguintes:

Napoles	Napoles (Napoli).
Terra de Labor	Caserta.
Principado Citerior	Salerno.
» Ulterior	Avelino.
Molisa ou Sannio	Campobasso.
Abruzzo Citerior	Chieti.
» Ulterior 1º	Teramo.
» Ulterior 2º	Aquila.
Capitanate	Foggia.
Bari	Bari.
Terra d'Otranto	Lecce.
Basilicato	Potenza.
Calabria Citerior.	Cosenza.
» Ulterior 1ª	Reggio.
» Ulterior 2ª	Catanzaro.

O reino de Napoles é atravessado em toda a sua extensão pela cordilheira dos Apenninos, á qual pertence o volcão do Vesuvio. Os seus principaes rios são: o Basiento, o Garigliano, o Ofanto, o Pescara e o Volturno. O reino de Napoles corresponde á Grande Grecia dos antigos (Apulia, Lucania, Messapia e Brutium), augmentada com a Campania e o Samnium. Este paiz, successivamente sujeito aos romanos, aos lombardos e aos normandos, tomou, no tempo destes ultimos, o nome de reino de Napoles, e foi annexado no seculo XII á Sicilia.

Napoles (Provincia de), (geogr.) intendencia do reino de Napoles, entre a Terra de Labor ao N. e ao NE., o principado Citerior a E. e ao SE., e o mar Tyrrheno a O.; é dividida em quatro districtos: Casoria, Castel-a-Mare, Napoles e Pouzzolo.

Napoles, (*Crater sinus*), (geogr.) golpho no mar Tyrrheno, na costa da provincia de Napoles, entre o cabo Miseno ao NE., e o cabo de Campanella ao SE., aspecto imponente e pittoresco. Na sua entrada ficam as ilhas de Ischia e de Capri; ao NE. a pequena peninsula de Baies, e na costa oriental eleva-se o monte Vesuvio.

Napoule, (*Athenopolis*), (geogr.) villa de França, no departamento do Var, perto de Draguignan.

Napta. V. *Naphta.*

Narbonense, *adj. dos* 2 *g.* de Narbona, cidade de França.

Narboneza, (geogr.) nome dado no reinado de Augusto á antiga provincia romana da Gallia, de que era capital Narbo; no IV seculo foi dividida em cinco provincias: Narboneza 1ª, Narboneza 2ª, Viennense, Alpes Graios e Penninos, e Alpes Maritimos.

Narboneza I, (geogr.) o *Languedoc*, a O. do Rhodano, limitada a E. por este rio e o Mediterraneo, a O. pelas tres Aquitanias, ao S. pela Hespanha; tinha por capital Narbo, e comprehendia seis povos principaes: os *tectosages*, os *arecomici*, os *sardones*, os *tolasates*, os *ataeini* e os *umbranici*.

Narboneza II, (geogr.) parte da *Provença* e do *Delphinado*, a E. do Rhodano, mas a alguma distancia deste rio, ficava entre a Viennense e a provincia dos Alpes-Maritimos. Comprehendia, entre outros povos, os *albiœci*, os *commoni*, e os *salvys*. Cidade principal, *Aquæ sextiæ* (Aix.)

Narbonna, (*Narbo* ou *Narbo Martius*, chamada tambem *Julia Paterna* ou *Colonia Decumanorum*), (geogr.) cidade de França, sobre o canal de Narbonne, a doze leguas a E. de Carcassona; 10,780 habitantes. Antigo arcebispado. Narbonna foi fundada pelos *ataeini;* Martius a ella conduziu uma colonia romana no anno 118 antes de Jesus-Christo, e d'ahi vem o nome de *Narbo Martius*. Foi a principal praça d'armas dos romanos na Gallia até ao tempo de Augusto.

Narceja. V. *Narseja.*

Narcisar-se, *v. r.* (p. us.) rever-se, mirar-se como a fabula diz que Narciso se mirava na agua limpida do rio.

Narciso, *s. m.* (Lat. *Narcissus*), (myth. e poet.) moço que se namorou de si mesmo, mirando-se em uma fonte; (fig.) homem muito adamado, que se enfeita muito para galantear.

Narciso, (hist.) liberto e favorito de Claudio; tornou-se immensamente rico. Concorreu muito para a quéda de Messalina, e deu ordem para a sua morte. Agrippina conseguiu fazê-lo exilar; matou-se de desespero no anno 54 de Jesus-Christo. Um Santo deste nome, apostolo de Augsburgo, é commemorado a 5 de Agosto, e outro a 29 de Outubro.

Narciso, (bot.) genero de plantas, typo da familia das narciseas, pertencente á hexandria monogynia.

Narcótico, a, *adj.* (Lat. *narcoticus*, do gr. *narké*, somnolencia), (med.) soporifico, que faz dormir. *Remedios —s*, ou subst. *os —s. Versos —s*, que causam tédio.

Narcotina, (chim.) substancia contida no opio, branca, insipida, inodora, crystalisavel em prismas direitos; fusivel a um ligeiro calor; insoluvel na agua fria, dissolvendo-se em cem partes de alcohol. A sua acção sobre a economia animal é muito viva, mas a presença de um acido neutralisa-a.

Narcotismo, *s. m.* (med.) estado de entorpecimento por effeito dos narcoticos.

Nardino, a, *adj.* (*nardo*, des. *ino*), (med.) de nardo.

Nardo, *s. m.* (Lat. *nardus, nardum*, gr. *nardos*, a origem do nome e da planta é asiatica) arbusto aromatico.

Nardo, (bot.) genero de plantas da familia das gramineas e da triandria monogynia.

Nardo, (*Neritum*), (geogr.) cidade do reino de Napoles, a seis leguas ao S. de Lecce; 3,500 habitantes. Bispado.

Nardosmia, (bot.) genero de plantas da familia das synanthereas e da syngenesia superflua.

Nareda, (myth.) filho de Brahma e de Saraçouati; é o inventor da lyra india, chamada *vina*, e o mensageiro dos deuses.

Narenta, (*Narona*), (geogr.) cidade da Turquia européa, a seis leguas ao SO. de Mostar; 500 casas.

Narew, (geogr.) rio da Russia; nasce no governo de Grodno, e cáe no Vistula.

Narigada, *s. f.* pancada dada com o nariz; (fig.) a porção de tabaco que se toma de uma vez.

Narigão, *s. m. augm.* de nariz, nariz grosso e comprido.

Narigudo, a, *adj.* (Lat. *naris*, nariz, e *acutus*, agudo) que tem nariz longo.

Nariz, *s. m.* (Lat. *nares*, ventas, gr. *neros*,ôco) parte proeminente do rosto entre a testa e a bôca, que serve ao olfato: — *da roca*, a ponta por cima do bojo.

Nariz, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Aveiro, concelho do Eixo; 880 habitantes.

Narni, (*Narnia*), (geogr.) cidade dos estados da Igreja, sobre o Nera (outr'ora *Nar*) a dezesete leguas ao N. de Roma; 5,000 habitantes. Bispado; ruinas de uma ponte romana. Patria do imperador Nerva.

Naro, (*Motyum*), (geogr.) cidade da Sicilia, a cinco leguas a E. de Girgenti; 10,800 habitantes.

Narração, *s. f.* (Lat. *narratio, onis*) exposição, relação de facto, successo: —, acto de narrar, narrativa.

Narrado, a, *p. p.* de narrar, e *adj.* relatado, contado, referido.

Narradôr, *s. m.* o que narra.

Narrar, *v. a.* (Lat. *narrare*, do gr. *creô*, fallar, dizer, *néos*, novo, recente) contar, relatar, referir: — caso, successo.

Syn. comp. *Narrar, contar, referir.* Estas tres palavras referem-se ao acto do dar a conhecer a uma pessoa um facto, um acontecimento com suas circumstancias, porém differençam-se notavelmente.

Contar, diz-se das cousas familiares ou que são objecto da conversação. Abraça a verdade e a ficção; seu objecto é agradar instruindo.

Referir suppõe sempre a verdade; tem por objecto dá-la a conhecer aos outros, sem omittir nem accrescentar a mais pequena circumstancia.

Narrar é fazer uma narração segundo as regras da rhetorica; tem por objecto captar a attenção do auditorio, interessá-lo, prevenir a seus ouvintes, um tribunal, etc.

O que *conta* deve ser breve em sua explicação; seu objecto é divertir; enfadaria se fosse extenso. O que *refere* é mais ou menos extenso, segundo o numero e importancia das cousas que tem a *referir*. O que *narra* é mais ou menos extenso, segundo as materias que enumera, mas não deve nunca ser diffuso.

Conta-se com engenho, com graça, com amenidade, para divertir, para recrear uma sociedade ou os leitores; *refere-se* com exactidão para dar conta, para explicar factos, para instruir; *narra-se* com arte, com talento, com eloquencia para persuadir, para convencer os ouvintes.

Narrativa, *s. f.* narração, o modo de narrar.

Narrativamente, *adv.* em fórma de narração.

Narrativo, a, *adj.* que contém narração; concernente á narração.

Narseja, *s. f.* (do arab. *nahar*, rio, e *sará*, andar) (lr. n.) ave palustre, maior que o tordo, branca e parda, de bico longo.

Narses, (hist.) setimo rei sassanide da Persia; reinou de 296 a 303, desbaratou Maximiano em 301, mas derrotado depois, foi obrigado a ceder ao imperio romano as cinco provincias além do Tigre.

Narva, (geogr.) cidade e porto da Russia, a 35 leguas ao SO. de S. Petersburgo, a tres leguas da embocadura de Narova e no golpho da Finlandia; 3,600 habitantes.

Narval, *s. m.* (h. n.) genero de animaes da ordem dos cetaceos, pertencente ao grupo dos cetaceos ordinarios.

Narvalina, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das synanthereas, secção dos helianthéos coreopsideos.

Nas, contracção de *em as*, do lat *in has*.

Nasal, *adj. dos 2 g.* (Lat. *nasalis*, de *nasus*, nariz, *nasa*, em sanscr. Este termo, commum ás linguas germanicas e a muitas outras, vem, segundo Court de Gébelin, do *n*, radical imitativo do som fanhoso. Eu penso que vem do gr. *anó*, em cima, e *hizô*, collocar) pertencente ao nariz e aos meatos olfatorios. *Fossas nasaes. Som vogal* —, que tem o som fanhoso, como de pessoa que tem o nariz entupido. Em portuguez *an, am* ou *ã, em, im, om, um*, são sons nasaes, e *ão, ãos, ões*, diphthongos nasaes. Estes sons não são propriamente o resultado da voz saindo pelas ventas, mas antes uma imitação do som causado por um embaraço á livre saida do ar pelo nariz, como succede nos catarrhos e defluxões.

Nasamões, (*Nasamones*), (geogr.) povo da Africa, ao S. da grande Syrta, e a alguma distancia das costas; foi submettido pelos romanos ao mesmo tempo que a Cyrenaica, e fez parte nominalmente do imperio.

Nasarini. V. *Nazareno*.

Nasbinals, (geogr.) villa de França, a seis leguas ao NO. de Marvejols; 1,500 habitantes.

Nascedouro, *s. m.* (*nascer*, e des. do p. fut. lat. em *urus*) o apontar a criança fóra do pelvis. *Estar no* —.

Nascença, *s. f.* nascimento, acto de nascer; origem, principio, manancial de rios, ribeiras. *Logo á* —, ao nascer.

Nascente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *nascens, tis*, p. a. de *nascor, i*, nascer) que nasce. O *sol* —.

Nascente, *s. m.* o oriente, o levante, o ponto do horizonte onde nasce o sol: — *de agua*, origem, fonte. Neste sentido é tambem feminino. As —*s*.

Nascer, *v. n.* (Lat. *nascor, i. Nascor* parece-me formado de *novus*, em gr. *néos*, novo, *neossia*, ninho, e *orior, i*, sair, de *orô*, impellir. Em egypc. *na*, vir, *schai*, nascer) sair do ventre materno, ou do ovo, (fallando de animaes); brotar da terra (das plantas), rebentar da terra; *v. g.*, — de agua: — *o sol*, levantar-se acima do horisonte: —, sair, apparecer; *v. g.*, — um tumor no corpo, um lobinho; (fig.) ter principio; *v. g.*, tranqueira que nascia junto ao monte e vinha terminar na praia: — (fig.) tirar a origem, ser originario; *v. g.*, a astronomia *nasceu* no Egypto: —, proceder, ser causado; *v. g.*, os crimes horrorosos dictados pela intolerancia religiosa *nasceram* da ignorancia. Fazer —, causar, occasionar; *v. g.*, — dissensões, controversias.

Nascida, *s. f.* (subst. da des. f. de *nascido*) nome generico de todo o genero de tumores, leicenços, furunculos.

Nascidiço, a, *adj.* que brota na terra. *Agua* —, nativa.

Nascido, a, *p. p.* de nascer, e *adj.* que nasceu, brotou; *v. g.*, têem — este anno muitas crianças. Homem bem —, filho de paes honestos, nobres, que nasceu para bem. *Bem — espirito*, prendado, cheio de brio. *Mal* —, (fig.) nascido para mal, de má indole. *A mal — inveja*, filha de paixões más.

Nascimento, *s. m.* acto de nascer; *v. g.*, o — do filho, do sol; origem, logar onde nasce ou brota; *v. g.*, — de agua; geração; homem de vil —. O nascimento das artes, origem, principio: — da guerra, causa, origem. Tomar o — a alguem; (astrol.) tirar o horóscopo; *v. g.*, *Caír, ficar debaixo do anno do* —, phrase jocosa, caír nas mãos da justiça, ter um pleito. Vem a locução da fórmula por que começam todos os autos judiciaes: *Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus-Christo*.

Nascimento (Francisco Manuel do), (hist.) mais conhecido pelo nome poetico de *Filinto Elysio*, distincto poeta e escriptor portuguez. Nasceu em Lisboa em 1734, e falleceu em Paris em 1819. A sua illustrada philosophia, um caracter sarcastico, e a intimidade que tinha com alguns estrangeiros, o tornaram suspeito á inquisição, que em 1778 o quiz prender; mas elle conseguiu illudir a sua vigilancia, e atravez de mil perigos emigrou para a França, onde se conservou até morrer. Deixou varias obras: uma *epistola sobre a arte poetica*, que rivalisa com a de Horacio, muitas *odes*, que são um verdadeiro modelo, *epistolas*, *contos* e *fabulas*, algumas com muito sal e chiste. Deixou tambem traducções do *Oberon* de Wieland, da *Guerra punica* de Silio Italico, das *Fabulas* de Lafontaine, e dos *Martyres* de Châteaubriand, que são thesouros de linguagem e de poesia. Nenhum poeta desde Camões fez tantos serviços á lingua portugueza como Francisco Manuel do Nascimento; e se ha ainda hoje quem leia os classicos, deve-se isso ao exem-

plo, aos brados e ás invectivas deste grande propugnador dos fóros e pureza do nosso idioma.

Nascivo. V. *Sina, fado, naeibo.*

Naseby, (geogr.) villa de Inglaterra, no condado de Northampton, a O. de Rothwell.

Naser (Aboul Haçan), (hist.) terceiro principe da dynastia dos sassanides, que reinava na Persia oriental e na Transoxiana; tinha apenas 8 annos quando seu pae, Ahmed, foi assassinado no anno 914 de Jesus-Christo. O seu visir Abou-Abdallah-Mohammed c o seu general Hamouyah o fizeram triumphar de todos os seus inimigos. Morreu em 943.

Nashville, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, sobre o Cumberland; 6,000 habitantes. Bispado catholico.

Nasium, (geogr.) cidade da Gallia belgica, é hoje *Naix* (Meuse), perto de Bar-le-Duc, no cantão de Ligny.

Nassa, *s. f.* (do lat. *nassa*, do gr. *neó*, nadar, ou antes do fr. *nasse*) vaso de pescar feito de vimes.

Nassada, *s. f.* grande numero de nassas.

Nassau (Ducado de), (hist.) estado da confederação germanica, quasi envolvido pela provincia Rhenana da Prussia, e pelo grão-ducado de Hesse-Darmstadt; 385,000 habitantes. Capital, Wiesbaden. Governo monarchico constitucional.

Nassau, (geogr.) cidade da Allemanha, sobre o Lahn, a nove leguas ao NE. de Weisbaden; 1,000 habitantes. Ha outras duas cidades do mesmo nome: uma capital da Nova-Providencia, uma das Lucayas, com 6,200 habitantes, e a outra na ilha de Banda, na costa do S., com 1,000.

Nassau (Guilherme I de), (hist.) chamado o *Taciturno*, filho do conde de Nassau Guilherme-o-Velho; nasceu em 1533, e na divisão da herança paterna couberam-lhe os Paizes-Baixos, aos quaes reuniu o principado de Orange, em que succedêra por morte de seu tio Renato de Nassau. Stathouder da Hollanda, da Zelandia e de Utrecht, serviu com honra diversas missões quando as medidas impoliticas de Felippe II perturbaram as Paizes-Baixos. Guilherme fomentou desordens, e foi o autor do compromisso da nobreza em 1565; mas quando se approximou o duque d'Alba demittiu-se dos seus cargos, e retirou-se a Dillenburgo, d'onde invadiu a Frisa. Desde então descaiu a fortuna dos hespanhóes; Guilherme, eleito pelos insurgentes stathouder de quatro provincias, tomou Middelburgo, formou então a União de Utrecht, origem da republica das provincias Unidas, e sustentou durante muitos annos a independencia deste paiz. Foi assassinado pelo fanatico Balthazar Gerardo em Delft em 1584.

Nassau (Henrique Frederico), (hist.) principe de Orange, filho do precedente; succedeu a seu irmão em 1625 como chefe da republica, tomou Bois-le-Duc em 1629, apoderou-se de Sas-de-Gand e de Hulst, e concorreu para que a independencia das Provincias Unidas fosse reconhecida pela Hespanha. Morreu em 1647.

Nassau (Guilherme II de), (hist.) principe de Orange, filho do precedente, a quem succedeu em 1647. Depois da paz de Westphalia teve dissensões com os estados de Amsterdam, que queriam a reducção da força armada, mas alcançou dos Estados-Geraes uma autoridade dictatorial. Morreu em 1650.

Nassauvia, (bot.) genero de plantas da familia das synanthereas e da singenesia igual.

Nasser-Ledinillah, (hist.) califa abassida (1180 a 1225); alargou a extensão dos seus estados, estabeleceu em Bagdad excellente policia, e fundou mesquitas e collegios; mas era extremamente avaro, e deixou immensas riquezas.

Nasser-Mohammed (Melik-a-), (hist.) nono sultão mameluco do Egypto e da Syria, da dynastia dos baharitas; reinou de 1293 a 1341, mas por espaço de quatro annos foi o seu reinado interrompido pelas usurpações de Ketbogha e de Ladjyn. Além destas revoltas teve que sustentar guerras no exterior; mas venceu todos os seus inimigos, e estendeu os dominios do seu imperio até Malatiah e Anah sobre o Euphrates.

Nassir-Eddyn, (hist.) appellidado *Al-Thoussi*, porque era de Thous no Khoraçan; astronomo persa; nasceu em 1201, e morreu em 1271. Tinha estudado todas as sciencias, mas foi mais eminente em astronomia e em mathematica. Os arabes compararam-o a Ptolomeu. Aperfeiçoou muitos instrumentos mathematicos e compôz *taboas ilkhaniannas*, as quaes encerram todas as suas observações astronomicas.

Nasto, (bot.) genero de plantas da familia das gramineas, indigena da ilha de Mascarenhas.

Nastro, *s. m.* fitinha estreita de linho ou algodão.

Nasturtium, (bot.) genero de plantas da familia das cruciferas.

Nata, *s. f.* (do lat. *natare*, nadar) substancia butirosa ou manteiguenta que nada na superficie do leite; comida feita de nata com açucar e ovos: — *de terra*, nateiro, lodo pingue que fertiliza. *A* — (fig.) a flôr, o melhor, a parte mais preciosa: — (cirurg.) (desus.) tumor grande, carnoso, interno do pescoço. *Ferreira*, cirurg.

Natado, a, *adj.* coberto de nata ou de nateiro.

Nataf, *s. m.* (voz asiat.) especie de petroleo. (V. *Naphta.*)

Natal, *adj. dos 2 g.* (Lat. *natalis*) do nascimento, natalicio.

Natal, *s. m.* o nascimento de Jesus-Christo. *Seu risonho* —, dia de annos.

Natal, (geogr.) cidade do Brazil, capital da provincia do Rio-Grande do Norte, na embocadura do rio Potengy ou Grande, a uma legua do mar; 10,000 habitantes.

Natal, geogr.) costa de uma parte da Africa oriental; estende-se muito pelo interior. O seu nome provém-lhe de um rio que se lança no mar das Indias. Este paiz, habitado pelos bohers, de origem hollandeza, está hoje sujeito ao dominio inglez.

Natalicio, a, *adj.* (Lat. *natieulus*) concernente ao nascimento; *v. g.*, dia, poema —; festa natalicia.

Natangia, (geogr.) uma das divisões da antiga Prussia, entre o Warmie, o Frische-Haff, o Pregel a o Alle.

Natatório, a, *adj.* (do lat. *natatorius*, tanque de peixes) proprio para nadar. *Bexiga* —, a dos peixes.

Natchez, (geogr.) tribu indigena das margens do Baixo-Mississipi, outr'ora poderosa e muito civilisada, mas foi quasi destruida pelos francezes em 1730. Dá o seu nome a uma cidade dos Estados-Unidos, sobre o Mississipi, a cincoenta leguas no NO. da Nova-Orleans; 9,000 habitantes.

Natchez, (familia mobile ou floridianna), (geogr.) nome com que é designada uma das principaes familias indigenas da America septentrional; é dividida em muitas nações ou ramos, dos quaes os mais importantes são: os criks ou muskohges, entre os estados de Alabama e de Georgia; os tchikkasah, ao N. do Estado de Mississipi; os chaktas, ou cabeças chatas, nos estados do Mississipi, da Luisiania e do Arkansas; os cherokees, na Georgia ao NO., o Alabama ao NE. e o Tennesee ao SE.

Nateiro, *s. m.* (de *nata;* a desinencia parece-me vir de *rivus*, rio) lodo pingue, fertilisante, deposto pelas cheias nos rios nas suas bordas.

Natento, a, *adj.* cheio de nata; *v. g.*, *leite* —. *Terra* —, cheia de nateiro.

Nathan, (hist.) propheta judeu; reprehendeu a David o homicidio de Urias, e disse-lhe que a honra de construir o templo estava reservada a Salomão.

Natio, *s. m.* (p. us.) terra onde nascem e se criam sem cultura certas plantas. *Damasqueiro já nosso de* —.

Natividade, *s. f.* (Lat. *nativitas, tis*) nascimento; *v. g.*, a festa da — de Nossa Senhora.

Natividade, (geogr.) nova villa e antiga freguezia do Brazil, na provincia de Goyaz, em onze graus 22 minutos de latitude, 159 leguas ao norte da cidade de Goyaz, e duas arredada da margem direita do Rio de Luiz Alves; 9,000 habitantes.

Natividade, (geogr.) ilha roqueira que divide em duas partes o Rio-Doce, na extrema da provincia de Minas-Geraes, no Brazil.

Nativo, a, *adj.* (Lat. *nativus*) que nasce, tira a sua origem do logar, sitio, terra. *Agua* —, de nascente. *Metal* —, tirado da mina. *Terra* —, do mesmo sólo. *Lingua* —, patria. *Graças* —*s*, naturaes á pessoa, não adquiridas. *Palavra* —, da lingua materna, não adoptada de lingua estrangeira.

Nato, a, *adj.* (Lat. *natus*, p. p. de *nascor, i*) nascido: — (fig.) a quem pertence por nascimento ou pelo cargo,

emprego, exercer algum privilegio ou dever ; *v. g.*, os bispos eram conselheiros —*s* dos reis.

Natron, (geogr.) valle do Baixo-Egypto, a dezoito leguas a O. do Cairo ; encontram-se nelle sete lagos d'onde se extrâe o sulphato de soda.

Natuba, (geogr.) povoação importante da provincia da Paralhyba, no Brazil, ao S. e no districto de Villa Real de S. João.

Natura, *s. f.* (Lat. e p. us.) natureza ; partes da geração do homem ou da mulher. *Renunciar a* — (ant.) o direito de natural herdeiro de algum mosteiro. *Da* — (loc. adv.) por natureza. (V. *Natureza.*)

Natural, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *naturalis*) que pertence á natureza, em geral, ou aos individuos ; conforme as leis da natureza. *Causas, effeitos, phenomenos naturaes. A lei natural. E' cousa bem* —, conforme á natureza : —, não artificial. Productos naturaes : —, não fingido, sem affectação ; *v. g.*, estylo, gesto —:—, mui semelhante ; *v. g.*, retrato —:—, sem mistura ; *v. g.*, vinho —. Theologia, religião —, opposta á revelada : —, nascido : homem — de França : filho —, o de pae e mãe solteiros : pae —, o que o é na realidade ; morrer de morte —, perder a vida por castigo :—, adaptado (p. us.) *Ex.* « Não lhe pareceu o soncto — a seu proposito. » *Lobo*, Deseng : —, semelhante em natureza ; *v. g.*, as hyenas levantam a voz tão — á voz humana, parecida.

Natural, *s. m.* pessoa nascida em certa terra, paiz. Os *naturaes* da terra : —, clima, patria, terra : —, indole, genio de alguem. Homem de bom —:— *de mosteiro* (ant.) fundador ou herdeiro que tinha direito a certas pensões e comedorias. *Os naturaes*, os philosophos naturalistas. Arraes e Vieira, *Arte de furtar. Ao*— (loc. adv.) imitando a natureza ; *v. g.*, retratar, pintar ao —.

Naturalêza, *s. f.* (ant.) o direito de ser natural de algum mosteiro, e a haver delle as pensões, comedorias instituidas pelo fundador.

Naturalidade, *s. f.* o ser natural, semelhante á natureza ; *v. g.*, — da imagem, retrato, pensamento : —, patria ; *v. g.*, a terra da sua —.

Naturalisação, *s. f.* acto de naturalisar um estrangeiro, ou de ser naturalisado.

Naturalisado, a, *p. p.* de naturalisar, e *adj.* adoptado como natural do paiz, affeito ao clima. *Plantas —s na terra*, tiradas de paizes remotos.

Naturalisar, *v. a.* (Fr. *naturaliser*) adoptar estrangeiro para membro da nação ; afazer ao clima ; *v. g.*, — plantas : —, adoptar, introduzir ; *v. g.*, — a industria, os usos, costumes, os abusos de outras nações.

Naturalista, *s. dos* 2 *g.* sujeito versado em historia natural : —, deista ou atheu, que não admitte religião revelada, nem um Deus distincto da natureza.

Naturalmente, *adv.* de modo natural, pelas forças da natureza ; *v. g.*, isto aconteceu —. *A terra produz* —, espontaneamente, sem cultura : —, sem fingimento, sem affectação ; *v. g.*, fallar, recitar — : —, sem arte, sem ensino, por instincto.

Naturança, *s. f.* (ant.) naturalidade em mosteiro.

Naturêza, *s. f.* (do lat. *natura*, e dos. *eza*, que denota existencia) a collecção de todos os entes e forças que constituem o universo. *A — vivente*, os animaes e as plantas ; *v. g.*, productos da —. *Leis da* —, as relações constantes que ligam os phenomenos, ou as causas e effeitos. *A lei da* —, instincto natural : —, sorte, qualidade, propriedades ; *v. g.*, a — dos metaes, do ar, do fogo, das plantas, dos animaes ; — humana ; — da questão : — (ant.) patria. *Ter — com alguem*, ser compatriota : — (ant.) naturalidade em mosteiro : — (fig.) ingenuidade, singeleza.

Nau, *s. f.* (Lat. *naves*, gr. *naus*, genit. *naos*, egypc. *nef*, nauta, *nebi*, nadar, fluctuar) embarcação de alto bordo : — *de linha*, que leva de sessenta peças de artilheria até 140 ou mais : — *almirante, capitania*, em que vae o almirante, o chefe de esquadra. As naus portuguezas, até ao tempo de el-rei D. Manuel, não passavam de quatrocentas toneladas, no de D. João III chegaram a novecentas : —*s de carga*, eram navios mercantes armados em guerra.

Naucelle, (geogr.) villa de França, a oito leguas ao SO. de Rhodes ; tem 1,600 habitantes.

Naucléa, (bot.) genero de plantas da familia das rubiaceas, e da pentandria monogynia.

Naueratis, (geogr.) cidade do Egypto-Inferior, sobre o ramo Canopico no Nilo. O seu porto era celebre por ser o unico cujo accesso era permittido aos estrangeiros no tempo dos Pharaós. Patria de Julius Pollux, autor do *Onomasticon.*

Naufragado, a, *p. p.* de naufragar, e *adj.* que naufragou.

Naufragados, (geogr.) ponta de terra na extremidade meridional da ilha de Santa-Catharina, no Brazil.

Naufragante, *adj.* e *s. dos* 2 *g.* (des. do p. a. lat. em *ans, tis*) que naufraga : —, *s. m.* o que fez naufragio.

Naufragar, *v. a.* ou *n.* (Lat. *naufragus*, de *navis*, nau, e *frango, ere, fractum*, romper) fazer naufragio, espedaçar-se o navio em escolho, banco, nas costas, sossobrar ; (fig.) arruinar-se, perder-se ; *v. g.*, — a fazenda, o credito, a prudencia, a virtude, a castidade.

Naufrágio, *s. m.* (Lat. *naufragium*, de *navis*, nau, navio, e *fractus, a, um*, p. p. de *frangor*, quebrar-se) perda do navio por tormenta, combate, ou por embate em escolhos, bancos, rocha, ou lançado contra as costas : —, o navio destroçado, roto. « *Os madeiros do* — engenharam uma balsa. » *Fazer* —, naufragar, dar á costa, sossobrar ; (fig.) arruinar-se, perder-se ; *v. g.*, fazer — a nação, o reino, a fazenda, a virtude, a prudencia.

Náufrago, a, *adj.* (Lat. *naufragus*) que padeceu naufragio, naufragante : —, que causa naufragio ; *v. g.*, os —*s* escolhos, tufões : —, que procede de naufragio *Ex.* « Pedaços —*s* de tantos navios. *Vieira.* »

Naufragóso, a, *adj.* que causa naufragio ; *v. g.*, tufões —*s.*

Naugo, *s. m.* (Lat. *naulum*, frete, fr. *nolis*) frete do navio.

Nauloque, (geogr.) cidade da Sicilia, ao N. de Myles, perto do Cabo Pélore. Entre Myles e Nauloque foi dada no anno 36 antes de Jesus-Christo uma batalha naval, que aniquilando o partido de Sexto Pompeu, entregou a Sicilia e o imperio do Mediterraneo a Augusto.

Naumáchia, *s. f.* (Lat., e gr. *naus*, navio, *makhé*, batalha, combate), (antiguid.) espectaculo que consistia na representação de um combate naval, feita no circo cuja área se enchia de agua.

Naumburgo, (geogr.) cidade dos estados prussianos, sobre o Unstrutt e o Sale, a sete leguas e meia ao SO. de Merseburgo ; 9,500 habitantes.

Naupacte, (*Naupactus*, hoje *Lepanto*), (geogr.) cidade da Grecia, sobre a costa da Locrida ; tinha pertencido aos Ozoles, depois foi tomada por Athenas, a qual, depois da terceira guerra de Messenia, nella estabeleceu os fugitivos messenios, inimigos encarniçados de Sparta ; depois da batalha de Ægos, Potamo caiu no poder dos spartanos, que a restituiram aos ozoles ; foi depois conquistado por Filippe, e dada aos etolios, a quem os romanos a tomaram.

Nauplia, (geogr.) nome de duas cidades da Grecia. A primeira, chamada *Nauplia de Malvasia*, (em ital. *Napoli di Malvasia*, e tambem *Monembasia*) é situada na costa oriental, a treze leguas ao SE. de Misitra, sobre a pequena ilha Minoa ; conta 6,000 habitantes. A segunda, chamada *Nauplia da Romania*, (*Napoli*, algumas vezes *Anaboli*, e *Mauplia*, em latim) fica a dez leguas ao S. de Corintho, e conta 12,000 habitantes.

Nauplio, (myth.) rei da ilha Eubéa ; foi um dos Argonautas e pae de Palamedes. Querendo vingar a morte de seu filho sobre Ulysses e os gregos, acendeu grandes fachos entre os cachopos, onde se despedaçaram muitos vasos gregos ; todavia Ulysses escapou, e Nauplio desesperado lançou-se ao mar.

Nauro, Nauruz ou **Neurús,** *s. m.* (voz persica que significa o novo anno) o primeiro dia do anno entre os persas, que começava no equinoccio da primavera, festa antiquissima das mais solemnes.

Náusea, *s. f.* (Lat. de *navis*, nau, gr. *naus*, e *seiein*, agitar) disposição a vomitar, enjôo causado pelo balanço de embarcação, por substancia emetica ou por indisposição.

Nauseabundo. V. *Nauseante.*

Nauseado, a, *p. p.* de nausear, e *adj.* que soffre nausea ou enjôo; (fig.) enjoado; *v. g.*, o estomago —.

Nauseante, *adj. dos* 2 *g.* (des. do p. a. lat. em *ans, tis*) que nauseia; *v. g.*, bebida —.

Nausear, *v. a.* (*nausea*, e *ar*, des. inf.) causar, excitar nausea, enjoar; *v. g.*, o balanço do navio *nauséa* os passageiros: — (fig.) causar asco; *v. g.*, taes torpezas *nauseam*.

Nauseativo, a, *adj.* que nausêa, enjoativo.

Nauseosamente, *adv.* de modo enjoativo.

Nauseôso, a, *adj.* (Lat. *nauseosus*) enjoativo.

Nausicaa, (hist.) filha de Alcino; recebeu Ulysses na ilha dos pheacios depois do seu naufragio, e conduziu-o ao palacio de seu pae.

Nauta, *s. m.* navegante, marinheiro.

Náutico, a, *adj.* (Lat. *nauticus*) concernente á navegação, proprio para a navegação. *Apparelhos —s, agulha —*, a de marear; *v. g.*, escola —. *Homem —*, nauta. *Os —s*, praticos na navegação.

Náutilo, *s. m.* (Lat. *nautilus*), (h. n.) marisco navegante, cuja concha lhe serve para se suster na agua, na superficie da qual se dirige desfraldando vélas membranosas. Os nossos navegantes lhe chamam *fragatas*, e os inglezes o denominam *nau portugueza* (*a portuguese man of war*).

Nava, *s. f.* planicie, raso campo; *v. g.*, as —*s* de Toledo.

Nava-del-Rey, (geogr.) cidade do Hespanha, a tres leguas ao NO de Medina del Campo; 3,800 habitantes.

Nava-el-Carnero, (geogr.) cidade de Hespanha, a oito leguas ao SO. de Madrid; 3,210 habitantes.

Naval, *s. m.* (ant.) lençaria de linho. (Não será corrupção de *Laval*, cidade da Bretanha, d'onde tiravamos grande parte das bretanhas?)

Naval, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *navalis*) concernente ás naus; *v. g.*, combate, tactica, forças *navaes*.

Navalha, *s. f.* (Lat. *novacula*, de *novo, are*, renovar, e *acus* ou *aculeus*, cousa aguçada) instrumento cortante de raspar ou fazer a barba; faca dobradiça; (fig.) dentes mui agudos de animaes. *As —s do javali*, os dentes incisores do queixo inferior: —*s*, nome de um marisco. *As —s das linguas maldizentes* (fig.) o afiado, a acrimonia.

Navalhada, *s. f.* golpe feito com navalha.

Navalhado, a, *p. p.* de navalhar, e *adj.* cortado, golpeado: —, da feição de navalha, que corta como navalha; *v. g.*, dentes —*s* do javali.

Navalhão, *s. m. augm.* de navalha, navalha grande.

Navalhar, *v. a.* (*navalha*, e *ar*, des. inf.) cortar com navalha.

Navalheiba, *s. f.* especie de marisco como o caranguejo, mas de pernas maiores.

Navalho, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca e concelho de Mirandella; 200 habitantes.

Navarino, (*Neo-Castron* em grego moderno), (geogr.) cidade da Grecia, na costa O., e a 22 leguas ao SO. de Tripolitza; 2,000 habitantes. No porto de Navarino, que é grande e seguro, foi em menos de tres horas destruida em 1827 a esquadra turca pelas esquadras combinadas da França, Inglaterra e Russia.

Navarra (Reino de), (geogr.) provincia de Hespanha, limitada ao N. pela França, a E. e ao S. pelo reino de Aragão, ao SO. pela provincia de Soria, a O. pela de Alava, e ao NO. pela de Guipuscôa; 230,000 habitantes. Capital, Pamplona. A cordilheira dos Pyrenéus limita esta provincia ao N.; é atravessada pelo Ebro e pelo Bidassoa. A Navarra foi povoada pelos bascos, e o seu nome provem-lhe de *navarros*, que em basco significa *habitantes dos paizes planos*. Depois do imperio dos romanos, a quem os navarros sempre foram fieis, Carlos-Magno, no anno 778, tomou Pomplona, e submetteu a maior parte; o resto foi presa dos mouros. Em 806 o governo de Navarra foi dado ao conde de Aznar, o qual se tornou independente em 851, e succedeu-lhe Sancho Sancion, seu irmão; Garcia Ximenes, filho de Sancho, tomou o titulo de rei em 860. Os successores de Garcia possuiram a Navarra até 1076. Em 1234 começou na Navarra uma nova dynastia na pessoa de Theobaldo de Champanha. O casamento de Joanna I, rainha de Navarra, com Filippe-o-Bello, uniu este paiz á França até 1328. A neta de Joanna, não podendo reinar em França por effeito da lei salica, herdou o reino de Navarra, que foi separado da França. Este reino passou depois á casa de Foix, depois á d'Albret. Fernando-o-Catholico, rei de Castella e Aragão, tirou a João d'Albret em 1512 toda a alta Navarra, não lhe deixando mais do que a parte da Navarra situada ao N. dos Pyrenéus ou Baixa-Navarra. A Hespanha conservou sempre a Alta Navarra. Subindo ao throno de França Henrique III de Bourbon em 1589, os reis de França, seus successores, usaram o titulo de reis de Navarra até 1830.

SOBERANOS DE NAVARRA.

Reis de Navarra.

Garcia I Ximenes ou Garsimino	857	Sancho II	970
Fortunio	880	Garcia III	994
Sancho I	905	Sancho III, o Grande	1001
Garcia II	926	Garcia IV	1035
		Sancho IV	1054

Reis de Aragão e de Navarra.

Sancho V	1076	Affonso I	1104
Pedro I	1094		

Reis de Navarra.

Garcia V	1134	Theobaldo II	1253
Sancho VI	1150	Henrique I	1270
Sancho VII	1194	Joanna I	1274—1305
Theobaldo I	1234		

Reis de França e de Navarra.

Filippe-o-Bello	1284	Filippe-o-Longo	1316
Luiz-o-Turbulento	1305	Carlos IV	1322
João I	1316		

Reis de Navarra.

Joanna II	1328	Fr. Phebus de Foix	1479
Filippe de Evreux	1328	Catharina e João de Albert	1483
Carlos II, o Mau	1349	Henrique II	1516
		Joanna III d'Albret o	
Carlos III	1387	Antonio de Bourbon	1555
João II	1425	Henrique III	1572
Branca	1425		
Leonor	1479		

Navarra de Bearn, (geogr.) grande governo da França antes da Revolução; tinha ao N. a Chalosse, a E. Astarac e Bigorre, a O. Labour, e ao S. a Hespanha. Era dividido em duas partes distinctas, a Navarra franceza e o Bearn; capital Pau. Formou depois o districto dos Baixos-Pyrenéus.

Navarra Franceza ou **Baixa Navarra,** (geogr.) parte do grande governo francez de Navarra e Bearn, e desmembramento do reino de Navarra; tinha a E. o Bearn e o Soute, a O. Labour. Capital, S. João ao pé do porto. Comprehendia tudo o que João d'Albret e Catharina de Navarra, sua esposa, puderam recobrar dos estados que Fernando-o-Catholico lhes havia tirado em 1512.

Navarra (Nova), (geogr.) antiga provincia do Mexico, ao NO., comprehendida hoje no estado de Sonora.

Navarra, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Braga; 320 habitantes.

Navarreins, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas ao S. de Orthez, sobre o Gave de Oleron; 1,400 habitantes.

Navarrete, (hist.) missionario hespanhol; nasceu em 1620, esteve na China desde 1659 até 1672; quando regressou á patria foi nomeado arcebispo de S. Domingos. Morreu em 1689. Escreveu em hespanhol um *Tratado historico, politico e moral da China*.

Navarrete, (geogr.) villa de Hespanha, a tres leguas a O. de Logrono; 2,200 habitantes.

Navarro, a, *adj.* ou **Navarrez,** *adj. dos 2 g.* natural de Navarra, provincia ou reino sujeito hoje á Hespanha, ou da parte della (a baixa) quo pertence á França.

Navarro, (geogr.) monte ao sul da provincia de S. Pedro do Rio Grande, no Brazil.

Navas de Tolosa, (geogr.) V. *Muradal. Navas*, quo quer dizer *planicies*, este nome é commum a muitas cidades de Hespanha entre outras: *Navas-del-Madrono* (Badajoz), *Navas-del-Marques* (Avila), etc.

Nave, *s. f.* (Lat. *navis*, fr. ant. *nauf*, navio, e *nef*, nave de igreja), (ant.) nau: —*de igreja*, vão longitudinal entre as columnas; *v. g.*, igreja de tres —*s.*

Nave, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho do Sabugal; 720 habitantes: — *do Sabugal e Ravina*, dita, na mesma provincia, comarca e concelho; 800 habitantes.

Navegação, *s. f.* (Lat. *navigatio, onis*) o acto de navegar, a arte de navegar; viagem por mar.

Navegado, a, *p. p.* de navegar, e *adj.* conduzido por mar, rio ou lago, em navios, embarcações; dirigido. *Ir o navio bem* ou *mal* —; e fig.: *ir bem* ou *mal* —, guiado, dirigido (em negocio, empreza).

Navegadores (Archipelago dos), (geogr.) na Polynesia, ao NE. das ilhas Tonga, é muito fertil; a canna de açucar cresce espontaneamente. Os seus habitantes são destros navegadores, mas violentos e ferozes. As tres maiores ilhas destes archipelagos são: Pola, Oyalava e Maouna.

Navegagem ou **Navegajem,** *s. f.* (ant.) frete do navio, barco, embarcação.

Navegante, *adj.* e *s. m. dos 2 g.* (Lat. *navigans, tis*, p. a. de *navigare*) que navega; *v. g.*, a gente —. Camões. *Os—s.* Por *navegavel* é obsoleto.

Navegar, *v. a.* (Lat. *navigare*, de *navis*, nau, navio, e *ago, ere*, fazer, conduzir) dirigir nau, navio, ou outro vaso por mar, lagos ou rios, ao porto do seu destino ou a certa paragem; *v. g.*, — um navio:— *o occano*, fazer progredir a embarcação no mar: — *pelo mar*, é phrase elliptica; subentende-se o *navio:* —, conduzir em navio; *v. g.*, — mercadorias, transportá-las pelo mar; (fig.) conduzir, guiar.

Navegável, *adj. dos 2 g.* (Lat. *navigabilis*) que admitte navegação, onde podem navegar embarcações; *v. g.*, estes mares não são *navegaveis* de inverno.

Navelim, (geogr.) aldeia dos estados da India portugueza, na provincia de Salsete, com uma freguezia da invocação de Nossa Senhora do Rosario; tem 6,378 habitantes. Ha na provincia das ilhas outra aldeia do mesmo nome com 1,020 habitantes.

Navem, *s. f.* (t. da India portugueza) titulo de compra ou da herdade que se faz no tombo da aldeia.

Naves, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca do Sabugal, concelho de Almeida; 240 habitantes.

Navêta, *s. f.* (Lat. *navita*, dim. de *navis*, navio pequeno; vaso em que nas igrejas se serve o incenso para os thurybulos.

Navia-de-Luarca, (*Flavionavia*), (geogr.) cidade de Hespanha, a quatro leguas a O. de Luarca, sobre a Navia; 12,000 habitantes.

Navicular, *adj. dos 2 g.* (Lat. *navicularis*) da feição de navio; *v. g.*, osso, fossa —.

Navifrago, a, *adj.* (Lat. *navifragus*), (poet.) que quebra naus, navios; *v. g.*, penedos —*s.*

Navigero, a, *adj.* (Lat. *navigcr, navis*, navio, e *gero, ere*, levar), (poet.) que sustém navios; *v. g.*, o mar — : —, de que se fazem navios; *v. g.*, o — pinho.

Navio, *s. m.* (Lat. *navis*, fr. *navire*) embarcação de maior ou menor porte e altura, de um, dois ou tres mastros, em que se navega no alto mar, mercante ou de guerra; *v. g.*, — de guerra: —*de fogo*, bruloto: —*de linha.* (V. *Nau.*)

Naxos, (*Strongyle, Dia, Dionysiade, Callipolis*, hoje *Naxia*), (geogr.) ilha do reino da Grecia, no Archipelago, montanhosa, agradavel, muito fertil e rica em marmores; tem cem villas e por capital Naxia. Naxos foi celebre na antiguidade pelo culto que ali se prestava a Baccho; e, segundo a fabula, foi nella que Ariadne foi abandonada por Theseu.

Nay, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas ao SE. de Pau; 3,416 habitantes.

Nayades. V. *Naiades.*

Nayer, (geogr.) pequena provincia de Damão, nos estados da India portugueza, onde está edificada a praça deste nome.

Nayfe, *adj. dos 2 g.* (do fr. *naif*, de *natif*, nativo) bruto, nativo. *Diamantes —s*, não lapidados.

Naype. V. *Naipe.*

Nayre. V. *Naire.*

Nazareno, Nazareo ou **Nazareu, a,** *adj.* de Nazareth: —, denominação dada em arabico aos chistãos.

Nazarenos, (hist.) eram assim chamados: 1°, aquelles d'entre os judeus que na lei antiga faziam voto de perfeita purcza, ou por toda a vida, ou por certo tempo; obrigavam-se a guardar castidade, a absterem-se de bebidas espirituosas, e á conservação dos cabellos. Samsão, Samuel e S. João Baptista eram nazarenos; 2°, os primeiros christãos, aos quaes os judeus davam este nome por allusão a Jesus de Nazareth; 3°, uma seita herctica do seculo II, que misturava as praticas do mosaismo com os dogmas christãos, e que se parecia muito com os ebionitas.

Nazareth, (geogr.) pequena cidade da Palestina, na tribu de Zabulon ao NE., sobre uma montanha; foi a residencia de José, da Santa-Virgem e de Jesus até ao seu baptismo. Conta hoje 2,000 habitantes, muitas igrejas, entre ellas uma da Virgem, e um convento de franciscanos.

Nazareth, (geogr.) nome de uma das comarcas da provincia de Pernambuco, no Brazil, de que é cabeça a villa de Nazareth das Matas.

Nazareth, (geogr.) villa da provincia da Bahia, no Brazil, na margem esquerda do rio Jaguaripe, a seis leguas de sua embocadura na Barra-Falsa; 2,000 habitantes: —, freguezia da provincia de Minas-Geraes, no districto de S. João de El-Rei: —, outra na provincia do Pará, na margem esquerda do Rio-Negro, quatro leguas acima de Camanahú, e 34 abaixo da aldeia de Macaraby: —, povoação da mesma provincia, meia legua ao NO. da cidade de Belém: —, outra na provincia do Piauhy, no districto da cidade de Oeiras, no Brazil: —, registo e logarejo da provincia de Minas-Geraes, uma legua ao S. da nova cidade de Paracatú.

Nazareth-das-Matas, (geogr.) villa da provincia de Pernambuco, no Brazil, quatorze leguas ao NE. da cidade do Recife.

Nazareth-do-Cabo, (geogr.) povoação da provincia de Pernambuco, no Brazil, no districto da villa do Cabo de Santo Antonio.

Nazianze, (geogr.) pequena cidade da Cappadocia, ao S., celebre pelo nascimento de S. Gregorio Nazianzeno.

Nazianzeno, a, *adj.* de Nazianzo, cidade da Cappadocia.

Neagh (Lough), (geogr.) lago da Irlanda; banhava ao N. e ao E. o condado de Antrim, ao S. o de Armagh, ao O. os de Tyrone e do Londonderry.

Neapolis. V. *Napoles* e *Naplouse.*

Nearco, (hist.) almirante de Alexandre-o-Grande; era cretense e conhecido pela viagem que fez do Indo até Babylonia, e cujo fim era explorar o Oceano.

Neath, (geogr.) cidade de Inglaterra, no paiz de Galles, a duas leguas ao S. de Swansea; 4,200 habitantes.

Neauphle-le-Château, (geogr.) villa de França, a quatro leguas ao O. de Versailles.

Nebli. V. *Nebri.*

Neblina, *s. f.* (dim. do lat. *nebula*, cast. *niebla*) nevoa espessa, nevoeiro, as mais das vezes carregado de humidade.

Nebo, (hoje *Altare*), (geogr.) montanha da Palestina, entre os Moabitas, na cordilheira dos montes Abarim, e a E. do Mar-Morto. Moysés avistou a terra da promissão do alto desta montanha, e nella morreu.

Nebouzan, (geogr.) antigo e pequeno paiz de França, ao SE. da Gasconha; capital S. Gaudens. Está hoje com-

prehendido no SO. do departamento do Alto-Garonna, e ao E. do departamento dos Altos-Pyrenéus.

Nebri, *adj. dos* 2 *g. falcão* —, especie de ave, e uma das mais altaneiras.

Nébrides, *s. f.* (Lat. *nebris, idis,* do gr. *nebrós,* gamo), (h. n.) pelles de gamo de que se revestiam as bacchantes. *Ex.* « As toscas — largam as menades. *Diniz*, Dithyr. »

Nébrodes ou **Nébrides,** (geogr.) montes da Sicilia; estendiam-se do O. ao E. ao N. da ilha. Tambem lhes chamavam Montes-Hereenses.

Nebulôso, a, *adj.* (Lat. *nebulosus*) coberto de nuvens; *v. g.*, céu, dia —; (fig.) escuro. *Estrellas —s*, cuja luz é indistincta.

Neccar, *v. a.* ou *n.* dizer necedades, bobear.

Necedade, *s. f.* tolice; dito de tolo.

Necessariamente, *adv.* de necessidade, por força, indispensavel.

Necessárias, *s. f.* (des. f. pl. *necessario*) a latrina, a secreta; subentende-se *casas, camaras.*

Necessário, a, *adj.* (Lat. *necessarius*) que não póde deixar de ser, inevitavel; oppõe-se a *contingente:* —, indispensavel; *v. g.*, juramento —. V. *Suppletorio.* A respiração é — para a vida.

Necessarissimo, a, *adj. superl.* de necessario.

Necessidade, *s. f.* (Lat. *necessitas, tis*) o ser necessario, inevitavel, (p. us.): —, precisão, carencia, pobreza; *v. g.*, ver-se em grande — : —, o ser forçado, obrigado, compellido; *v. g.*, viram-se na — de capitular. *Remir as —s*, falta do necessario. *Fazer as suas —s*, dar de corpo, evacuar o excremento.

Necessidades ou **Santo Antonio,** (geogr.) freguezia da ilha e provincia de Santa-Catharina, no Brazil, perto de duas leguas ao N. da cidade do Desterro, na *Praia-Comprida;* 3,0 0 habitantes.

Necessitadissimo, a, *adj. superl.* de necessitado.

Necessitado, a, *p. p.* de necessitar, e *adj.* que necessita, que padece necessidade, falta: —, violentado, constrangido.

Necessitante, *adj. dos* 2 *g.* (des. do p. a. lat. em *ans, tis*) que urge; *v. g.*, causa — da vontade.

Necessitar, *v. a.* (do lat. *necesse*, necessario, ou de *necessitudo*, necessidade; rad. *ne*, não, e *cedere*, ceder, *cessio*, cessão, renuncia, isto é, não poder dispensar alguma cousa, precisar della) ter necessidade de cousa ou pessoa, carecer, exigir, precisar; *v. g.*, a nação *necessita* dinheiro, gente, munições. As instituições *necessitam* reforma. A machina, o relogio *necessita* concerto. Essa empreza *necessita* talento e prudencia: —, pôr na necessidade, obrigar, forçar; *v. g.*, — o inimigo a aceitar batalha. « . . . . . E assim os *necessitou* de tudo, » privou, reduziu a escassez. (Couto.)

Necessitar-se, *v. r.* usado impessoalmente, haver necessidade; *v. g.*, *necessita-se* tropa, dinheiro, chuva, calor: — (p. us.) pôr-se, achar-se na necessidade: —, *v. n.* — *de*, ter necessidade; *v. g.*, *necessito* do dinheiro, tempo, vagar.

Syn. comp. *Necessitar, carecer, precisar. Carecer* é meramente ter falta, carencia. *Precisar* é ter necessidade para objecto ou em occasião determinada. *Necessitar* é sentir falta de alguma cousa indispensavel. O povo *carece* de instrucção, e *necessita* recebê-la em tenra idade, porque mais tarde *precisa* trabalhar para ganhar o sustento.

Nechao I, (hist.) rei do Egypto; reinou de 691 a 683 antes de Jesus-Christo; foi morto em um combate por Sabacon, rei da Ethiopia, e teve por successor Psammetico.

Nechao II, (hist.) filho de Psammetico; reinou de 617 a 601 antes de Jesus-Christo; teve guerra com Nabopolassar I, rei da Assyria, e com Josias, rei dos judeus. Derrotou e matou este em Mageddo, mas foi desbaratado em Circesium por Nabuchodonosor.

Neciamente. V. *Nesciamente.*

Necio. V. *Nescio.*

Neckar ou **Necker,** (geogr.) rio da Allemanha; nasce perto de Spaichingen, no reino de Wurtemberg; corre ao N. e ao NE. e a O., atravessando o Wurtemberg e o grão-ducado de Bade, e depois junta-se com o Rheno, perto de Manheim.

Necker, (hist.) ministro de Luiz XVI; nasceu em Genebra em 1732. Alguns opusculos muito notaveis e a recommendação do marquez de Pezay proporcionaram a Necker a entrada no gabinete; em 1776 foi nomeado director geral das finanças, logar que conservou quasi constantemente até 1790. Entre as obras que deixou ha um *Curso de moral religiosa.*

Necodá, *s. m.* (termo asiat.) capitão, no Indostão.

Necrologia, *s. f.* (do gr. *nekrós*, um morto, e *logia*, suff.) noticia da vida de pessoa fallecida.

Necrológico, a, *adj.* concernente á vida de pessoas mortas.

Necrológio, *s. m.* (Lat. *necrologium*) livro do assento dos obitos, lista mortuaria.

Necromância, *s. f.* (do gr. *nekrós*, um morto, e *mancia* suff.) adivinhação feita pela evocação dos mortos. Outros escrevem *nieromancia* e *nigromancia.*

Necromante, *s. m.* o que evoca os mortos para predizer o futuro.

Nectanebo, (geogr.) nome de dois reis do Egypto: o 1º reinou de 375 a 363 antes de Jesus-Christo; o 2º, neto do precedente, subiu ao throno em 363, fez alliança com Agesilau, que o ajudou a punir os seus vassallos revoltados, quiz depois sacudir o jugo da Persia, mas, atacado por Artaxerxes-Ocho, foi vencido e obrigado a fugir para a Ethiopia, onde morreu em 354 ou 350.

Néctar, *s. m.* (Lat., do gr. *nektar*; *né*, não, e *ktaô*, morrer, ou de *neon*, novo, e *ktear*, posse, gozo), (myth. e poet.) a bebida dos deuses; (fig.) qualquer bebida deliciosa.

Nectáreo, a, *adj.* (Lat. *nectareus*) de nectar, doce, delicioso como nectar; (fig.) delicioso, divino; *v. g.*, *nectareos* versos, hymnos.

Nectário, (bot.) Linneu deu a este termo uma accepção extremamente vaga; deveria só significar o orgão secretorio da flôr que produz um succo doce.

Neda (S. Nicolau de), (geogr.) villa de Hespanha, a oito leguas ao NE. da Corunha; 3,000 habitantes.

Nédeo. V. *Nedio.*

Nédio, a, *adj.* (do lat. *nitidus*, nitido, limpo, fr. ant. *ned, nede*, mod. *net*) luzidio, como o pello das bestas gordas; *v. g.*, cavallo, gado, aves: — (chul.) o — cachaço de um frade bernardo.

Nedjed, (geogr.) região da Arabia, entre o Lahsa ao NE., o Hedjaz a O., e os desertos ao S.; 300,000 habitantes. Capital, Derreyah.

Neerlandia, (*Neerlands*, isto é, *paizes inferiores*), (geogr.) antes de 1830 distinguia-se com o nome de *Neerlandia* ou de *Monarchia neerlandeza* a reunião de provincias que formavam os Paizes-Baixos. Depois de 1830 este nome se applica só á Hollanda.

Nefandissimo, a, *adj. superl.* de nefando.

Nefando, a, *adj.* (Lat. *nefandus*, de *ne*, não, e *fandus* p. fut. de *fari*, dizer) que não é licito nomear, por ser horroroso, abominavel. *Peccado, amor* —, torpissimo, contra natura. *Cidade, povo* —, abominavel por sua dissolução, depravado.

Nefariamente, *adv.* de modo nefario ou nefando.

Nefário, a, *adj.* (Lat. *nefarius*, de *nefas*, cousa illicita. Tem o mesmo radical que *nefando*) horrivel, nefando, impio; *v. g.*, crime, acção, obra —. *Gente* —, summamente malvada.

Nefas, *s. m.* (Lat., de *ne*, não, e *fasa*, justiça, equidade direito. Vem de *for, ari*, fallar, dizer) cousa iniqua. E' só usado na phrase: *por fas* e *por nefas*, a torto e a direito, sem attender ao que é licito ou criminoso.

Nefrético. V. *Nephritico.*

Nefte, (hist.) deusa egypcia, mulher de Typhon; era, como seu marido, malevola e esteril, e opposta em tudo a Osiris e Isis.

Negaça, *s. f.* (do lat. *nugacitas*, de *nugor, ari*, enganar, illudir) cousa que engoda, que convida com engano; o passaro preso na armadilha, cujo reclamo faz cair os outros no laço; isca, cevo para apanhar passaros, etc.; mostra illusoria; *v. g.*, de gente de guerra em pequeno numero para fazer crer ao inimigo que póde acommetter sem risco. *Fazer —s*, mostrar cousa que convida, para engodo. *Matar a*

— (ant.) recusar a cousa com que se engodou depois de conseguido o intento.

Negação, *s. f.* (Lat. *negatio, onis*) o acto de negar; oppõe-se a affirmação: —, o negar obrigação, divida. (V. *Abnegação*): —, inaptidão; *v. g.*, elle tem — para musica, pintura.

Negacciro, a, *adj.* (*negaça*, e des. *eiro*) que faz negaça; *v. g.*, a tacanha fortuna —.

Negado, a, *p. p.* de negar, e *adj.* que se negou; *v. g.*, caso, crime —: —, não confessado, recusado; *v. g.*, tinha — a divida. Depois de ter — o crime, acabou por confessar-se culpado. (V. *Negar.*)

Negadôr, *s. m.* (Lat. *negator*) o que nega; *v. g.*, — da divida, da verdade.

Negalho, *s. m.* (do lat. *nectere*, ligar) mólho de linhas de costura, de que se compõe a cabeça: —, cordel de atar.

Negamento. V. *Abnegação* e *Negação.*

Negapatão, (geogr.) cidade da India ingleza, a 75 leguas de Madrasta, e a 22 ao S. de Pondichéry. Edificada pelos portuguezes, tomada pelos hollandezes em 1660, e pelos inglezes em 1781.

Negar, *v. a.* (Lat. *negare*, que os etymologistas derivam de *non* e *ago, ere*, não fazer. Inclino-me a crer que é formado de *non* ou *nec* e *ego*, não eu) não assentir, não admittir, sustentar a não existencia de cousa ou facto, ou a falta de relação necessaria entre um effeito e a sua supposta causa, ou a faculdade de uma proposição; *v. g.*, — a existencia de Deus, as causas finaes. *Nego* a maior do syllogismo; *negou* a divida: —, não conceder, recusar, *v. g.*, — a mercê, o favor, o auxilio: — o pagamento de divida: —, renunciar; *v. g.*, — a Deus, a patria, os amigos, faltar ao que se lhes deve, ser infiel: — o *pae* ou o *sangue do pae*, fazer acção que deshonra o progenitor, mostrar-se indigno de ser filho delle: — *alguém de seu*, não o reconhecer como seu: — *uma doutrina de sua*, repudiá-la. (Vieira.)

Negar-se, *v. r.* não se reconhecer por aquelle a quem nomeiam, que se busca, não admittir a identidade da propria pessoa: —, recusar-se; *v. g.*, — aos deveres, ao serviço da patria, dar-se por ausente, estando em casa para não receber visita: — *a si mesmo*, renunciar a propria vontade: — *a si por outro*, preferi-lo a si: — *de sabio, de douto*, recusar esses titulos: — (no jogo carteado) não deitar carta do naipe jogado pela mão; *v. g.*, — a copas, a paus.

Negativa, *s. f.* (subst. da des. f. de *negativa*) acto de negar; repulsa; *v. g.*, — da petição, da supplica.

Negativamente, *adv.* de modo negativo.

Negativo, a, *adv.* (Lat. *negativus*) que encerra negação, que nega, recusa. *Proposição* —, que nega. *Particula* —, que denota negação; *v. g.*, não, nem, e os prefixos des, in. *Preceito* —, prohibitivo; *v. g.*, não furtarás. *Argumento* —, deduzido do silencio de quem devêra ter dado prova affirmativa. *Privilegio* —, que consiste em omissão impunivel: —, que nega delicto provado; *v. g.*, testemunho —.

Negligência, *s. f.* (Lat. *negligentia*) falta de deligencia, de cuidado e applicação, deleixo; desattenção, menoscabo.

Negligenciado, a, *p. p.* de negligenciar, e *adj.* tratado com negligencia, descuido.

Negligenciar, *v. a.* (*negligencia*, e *ar*, des. inf.) pôr, tratar com negligencia, descuidar, delcixar; desattender. E' pouco usado.

Negligente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *negligens, tis*, de *negligo, ere*, formado de *nec*, nem, e *lego, ere*, colher) descuidado, desapplicado; *v. g.*, discipulo —; (fig.) inerte, falto de actividade. *Ex.* « A lingua — assim me está tornando o peito frio. *Camões*, Ecegl. 3. »

Syn. comp. *Negligente, preguiçoso, indolente, inerte.* A falta de expedição em qualquer negocio ou trabalho é a idéa commum de todos estes vocabulos, que se differençam comtudo em certos respeitos.

A falta de cuidado faz o *negligente;* a falta de acção, o *preguiçoso;* a falta de sensibilidade, o *indolente;* a falla de arte, de esperteza, de desembaraço faz o *inerte.*

A distracção e o descuido são os dotes do *negligente;* tudo se lhe mallogra, e não cura de ser exacto. Fallece de actividade e de energia o *preguiçoso*; nelle póde mais o desejo da quietação e do repouso que a idéa das vantagens que proporciona o trabalho. Nada move ao *indolente;* vive em socego e sem temor das fortes paixões, mas em apathia para as acções extremadas. A indecisão, a ignorancia, a falta de uso embaraçam o *inerte;* ama a inacção, e quanto faz é lentamente.

A *preguiça* foge do trabalho. A *indolencia* embota o gosto. A *inercia* teme a fadiga. A *negligencia* offerece dilações e deixa escapar a occasião. A ambição e a emulação foram sempre as inimigas da *preguiça*. O sentimento da honra e do dever vencem a *indolencia*. O temor do mal antes que a esperança do bem combate com facilidade a *inercia*. O amor-proprio e os interesses pessoaes não permittem a *negligencia.*

Negligentemente, *adv.* com descuido, negligencia.

Negligentissimamente, *adv. superl.* de negligentemente.

Negligentissimo, a, *adj. superl.* de negligente.

Negociação, *s. f.* (Lat. *negotiatio, onis*) negocio mercantil; negocio politico tratado por embaixadores, enviados, ministros diplomaticos.

Negociado, a, *p. p.* de negociar, e *adj.* procurado, diligenciado por negociação, obtido por negociação; *v. g.*, foi — o tratado; occupado em negocio ou negociação. *Ex.* « Frades que em querer despachos e negocios de outrem andam mais —*s* que no dia da festa do santo do seu habito. *Couto*, Soldado Prat. » —(fig.) despachado: —, apparelhado, provido dos necessarios aprestos; *v. g.*, capitão bem —; naus bem —*s*. Embarcação léstes e —. (Couto.)

Negociadôr, *s. m.* (Lat. *negotiator*) o que trata de negociação politica: — *de paz*, ou de negocios mercantis, forenses, etc., o que tem negocios, occupações; procurador, feitor: —, *adj.* que trata de negocios.

Negociamento, *s. m.* (ant.) trabalho, emprego, occupação, industria.

Negociante, *s. m.* (Lat. *negocians; tis*) commerciante, homem de negocio, o que trafica em grosso.

Negociar, *v. a.* (Lat. *negotiari*) diligenciar negocio, procurar despacho, provimento; apromptar, prover, apparelhar; *v. g.*, — navios, carga, armada; procurar obter; *v. g.*, — soccorros, reforço, perdão; tratar negocios politicos; *v. g.*, — a paz, a alliança, tratado, convenção, o casamento; fazer trato mercantil, commutar; *v. g.*, — letras de cambio, acções de banco, fundos publicos, a carga do navio, ceder a troco de dinheiro: — *o talento* (fig.) prostitui-lo, vendê-lo por lucro: —, *v. n.* fazer negocio, commerciar, traficar; *v. g.*, — em vinhos, em trigo, em açucar, café, etc., ser negociante.

Negociar-se, *v. r.* tratar dos proprios negocios; preparar-se, prover-se, apparelhar-se; *v. g.* — para viagem: —, *impess.* contratar-se, concluir-se ajuste, etc.; *v. g.*, *negociou-se* a paz.

Negócio, *s. m.* (Lat. *negotium*. Os etymologistas derivam este termo de *nec, otium*, e Court de Gébelin o faz vir do celtico *neek* ou *neg*, trabalho. Eu creio que vem de *navo, are*, esforçar-se, trabalhar com actividade, e *ago, ere*, obrar, fazer, conduzir. *Navare* vem de *navis*, navio, ou de *nauta*, navegante. Em egypcio *nef* significa nauta, e *nchei* ou *negci*, estar vigilante) trato mercantil, trafico, commercio. *Homem de* —, negociante: — (fig. e ant.) homem activo em procurar o proprio interesse; homem capaz de desempenhar o que se lhe incumbe, tanto em materia de interesse e administração como de guerra: —, cousa de interesse; *v. g.*, pretenção, requerimento, compra, venda de predio, operação de lucro, especulação; *v. g.*, tenho um — importante a tratar na côrte, na cidade: —, acção, conflicto, batalha; occupação, lida; *v. g.*, anda mettido em tantos —*s*, que não tem um instante livre. *Fazer* —, negociar: — (phrase alatinada e des.) incommodar, causar embaraço. *Ex.* « Proveu a natureza que o corpo não fizesse muito — ao homem. *Arraes*, I, 18. »

Negociôso, a, *adj.* (Lat. *negotiosus*), (p. us.) proprio para negocio, onde se faz muito commercio; *v. g.*, porto, cidade, terra, emporio — : —, activo, diligente em

negocio; *v. g.*, homem mui — : —, occupado, afadigoso; *v. g.*, vida —.

Negombo, (geogr.) cidade da ilha de Ceylão, na costa O., a seis leguas ao N. de Colombo. Foi tomada pelos inglezes em 1796.

Negra, *s. f.* mulher preta. *A* —, no jogo, é a terceira partida que desempata as duas primeiras. (V. *Negro.*)

Negra ou das Esmeraldas, (geogr.) serra da provincia de Minas-Geraes, no Brazil, entre as cabeceiras do rio Araçuahy e a margem dircita do Jequitinhonha.

Negra, (geogr.) bahia ou enseada do rio Paraguay, na provincia de Mato-Grosso, no Brazil, na margem occidental do sobredito rio, a onze leguas abaixo do forte da Nova-Coimbra.

Negraço, *s. m. augm.* de negro.

Negrada, (geogr.) freguezia de Portugal, comarca e concelho de Bragança; 120 habitantes.

Negrado, a, *adj.* (Lat. *niger, gra, grum*, negro, infausto, e *ago, ere*, fazer) infausto, desgraçado; *v. g.*, hora —. O Lethes —. (Bocage.)

Negral, *adj. dos* 2 *g.*, tirante a negro. Diz-se dos animaes e plantas, ou da fruta; *v. g.*, picanços *negraes.* Uvas *negraes.*

Negrão, (h. n.) peixe do mar semelhante á tainha, mas muito maior.

Negregura. V. *Negrura.*

Negreiros, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Barcellos; 400 habitantes.

Negrejante, *adj. dos* 2 *g.* que negreja. *Ex.* « Dextras —*s* das furias. *Boeage.* »

Negrejar, *v. a.* ou *n.* (*negro*, e des. *ejar*, do cast. *echar*, lançar) parecer negro; *v. g.*, *negreja* a terra, o ar; (fig.) cobrir-se de luto. *Ex.* » *Negreja* horrorisada a natureza. *Boeage.* » Apparecer, ter aspecto horrivel; *v. g.*, *negreja* o vicio, — a alma criminosa; *negreja* infausto agouro. (Bocage.)

Negrellos (S. Thomé de), (geogr.) villa de Portugal, na provincia do Minho, cabeça de concelho do mesmo nome, comarca de Santo Thyrso; 1,000 habitantes.

Negrepelisse, (geogr.) cidade de França, sobre o Aveyron, a tres leguas e meia ao NE. de Montauban; 3,142 habitantes. E' uma das praças fortes dos calvinistas.

Negricia, *s. f.* nome da Africa, cujos habitantes são pretos e têm carapinha.

Negricia, (geogr.) uma das cinco grandes regiões da Africa, entre as do Maghreb ao N., da Africa austral ao S., do Nilo e da Africa oriental a E., e do Atlantico a O.; é dividida em quatro partes: Senegambia ou Negricia occidental do norte; Guiné ou Negricia occidental do sul ou Nigricia maritima; Congo ou Negricia meridional; Soudan ou Nigricia interior central, ou Nigricia propria. A Nigricia interior ou central, ou Soudan propriamente dita, tem por limites a O. a Senegambia e a Guiné, ao S. a Guiné e os montes de Al-Kamar; ao N. o Sahara; encerra grande numero de estados divididos em tres partes; os principaes são:

Imperio de Bornou.	Capital	Kouka.
Reino de Baghermé	»	Mesna.
Reino de Bergou, chamado tambem Mobba ou Dar-Szaleh	»	Ouarra.
Paiz de Sangara	»	»
Paiz de Bouré	»	Bouré.
Paiz de Kankan	»	Kankan.
Paiz de Ouassoulo.	»	Sigala.
Reino do Alto-Bambarra . . .	»	Ségo.
Reino do Baixo-Bambarra . . .	»	Djenné.
Reino de Massina	»	Massina.
Paiz de Banan	»	Dihiover.
Paiz dos Dirimans	»	Alcodia.
Reino de Tembouctou.	»	Tembouctou.
Reino de Yaouri.	»	Yaouri.
Reino de Niffé ou Tappa. . . .	»	Tabra e Koulfa.
Reino de Borgou.	»	Boussa.
Reino de Yarriba	»	Eyeo ou Katunga.
Reino de Benin ou Adou . . .	»	Benin.
Reino de Qua	Capital	Velho Calabar.
Reino de Kong	»	Kong.
Reino de Kalanna	»	Kalanna.
Reino de Dagoumba.	»	Yahudi.

Imperio dos Fellahs, capital, Sakatou, subdividido em

Estados de Gouber	Estados de	Kachenah.
» de Kobbi	»	de Katagoum.
» de Guasi	»	de Aweik.
» de Zamfra.		
» de Zeg-Zeg	»	de Kurry-Kurry.
» de Kano	Paiz de	Djakoba.

Não se póde avaliar a população do Soudan. Os seus habitantes são negros, e formam a raça ethiope ou negra. Em quanto á religião, ou são mahometanos, ou fetichistas. A Negricia maritima comprehende diversos estados, dos quaes os principaes são os seguintes:

Timania	Kamba.
Kouronko	Kolakonka.
Reino de Soulimana.	Falaba.
Reino de Capo-Monte	Couscea.
Reino de Sanguin	Trade-Town.
Republica de Cavally	Cavally.
Imperio dos Achantis	Coumassia.
Reino de Dahomey.	Abomey.
Reino d'Ardrah	Allada.
Reino de Lagos	Lagos.

Negridão, *s. f.* negrura; *v. g.*, —do ar, das nuvens.

Negrigência, (ant.) V. *Negligencia.*

Negrilho, *s. m.* tecido grosseiro de lã negra. (V. *Negrinho.*)

Negrilhos, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Alemtejo, comarca de Beja, concelho de Aljustrel; 700 habitantes.

Negrinho, a, *adj. dim.* de negro, denegrido, algum tanto negro.

Negrinho, *s. m. dim.* de negro, pretinho. *Um* —, moleque.

Negrissimo, a, *adj. superl.* de negro, summamente negro.

Negro, a, *adj.* (Lat. *niger, gra, grum*, deriv. de *nox*, noite, do gr. *nyx*, e *gero, ere*, levar, ter por natureza. Em egypc. *endjork* ou *engorh*, significa de *noite*, e *edjorh*, noite. Os etymologistas têem dito mil desatinos ácerca da origem deste vocabulo: alguns o derivam do gr. *nekros*, um morto. Court de Gébelin, mofando delles, diz que é composto de *ne*, particula negativa, e do celt. *gar*, brilho, esplendor) de côr escura: — (fig.) triste, luctuoso, que afflige; *v. g.*,—*s* cuidados: —, infausto, que entristece; *v. g.*,—*s* novas;—*hora*, aziaga: —, que macula, denigra; *v. g.*, a — calumnia; — fama, reputação: —, horrivel, hediondo, medonho (como as trevas), tenebroso; *v. g.*, — aspecto, temporal: —*coração*, malvado, cruel; *v. g.*, a alma—de crimes, de culpas. *O* — *da noite* (poet.) a escuridão completa, as trevas.

Negro, *s. m.* homem negro; côr negra. *Vestido de*—, pôr luto; *v. g.*, este engenho de açucar emprega cincoenta —*s.*

Negro, (*Ponto Euxino. Pontus Euxenus* dos antigos, isto é, *mar hospitaleiro*, e antes *Pontus Axenus, mar inhospitaleiro*), (geogr.) mar interior da Europa, ao SE., não é mais do que um golpho do Mediterraneo; communica com este mar pelo estreito de Constantinopla, pelo mar de Marmara e pelos Dardanellos; ao N., é unida com o mar de Azov pelo estreito de Zabache. Este mar não tem nenhuma ilha; as suas aguas são salgadas, gelam facilmente, e a grande distancia das praias. Recebe o Danubio, o Dniestr, o Dniepr, o Don, o Kouban, etc.

Negro, (geogr.) rio da provincia do Pará, no Brazil, chamado pelas indigenas Guriguacurú.

Negro, (geogr.) rio da America meridional, no Brazil. Vem do sul do imperio do Brazil; corre do norte para o SE. no estado oriental.

Negro, (geogr.) rio da provincia de Mato-Grosso, no Brazil, que se julga ser o Sambabaia.

Negro, (geogr.) rio que servia antigamente de demarcação neste ponto entre as provincias de Mato-Grosso e do Pará, no Brazil. Vem do vertente septentrional da parte NE. da cordilheira Parecis, a oito leguas ao N. do nascente do rio Cuyabá.

Negro, (geogr.) pequeno rio da provincia de S. Paulo, no Brazil. Nasce do vertente occidental da serra Cubatão, por detrás da ilha de S. Francisco.

Negro, (geogr.) ribeiro a ENE. da provincia de Goyaz, no Brazil, que se separa da do Piauhy.

Negro ou **Rio-Negro,** (geogr.) rio da America meridional; nasce na Nova-Granada, corta esta republica e a de Venezuela, entra no Brazil, e lança-se no Amazonas.

Negro-mina, *s. f.* (bot.) arvore do mato virgem do Brazil.

Negrões, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Moutes, comarca e concelho de Monte-Alegre; 320 habitantes.

Negroponto (*Eubéa* dos antigos, *Egribos*, segundo os turcos), (geogr.) ilha do Mediterraneo, muito perto da costa, ao NE. de Hellade, da qual a separa o Euripe; 60,000 habitantes.

Negroponto, (*Egribos* dos turcos, *Chalcis* dos antigos), (geogr.) cidade capital da ilha, sobre a costa occidental, a treze leguas ao N. de Athenas; 16,000 habitantes. Porto onde podem ancorar 400 navios.

Negros ou **Bouglas,** (geogr.) uma das ilhas Filippinas, ao S. da de Luçon; 90,000 habitantes.

Negros (A dos), (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Extremadura, comarca das Caldas da Rainha, concelho de Obidos; 400 habitantes.

Negrume, *s. m.* (*negro*, e des. *ume*, do gr. *omaô*, ajuntar) cerração, nuvens negras amontoadas.

Negrura, *s. f.* a côr negra, negridão.

Negundo, *s. m.* (t. asiat.) arbusto do Malabar, que dá sementes estriadas e acres do tamanho da pimenta:—*macho*, é da altura do sabugueiro:—*femea*, tem flôres semelhantes ás do choupo branco:—, bôrdo da America septentrional com folhas de freixo. (V. *Norehila.*)

Negus (O grande), (*Negus negash*, isto é, *rei dos reis*) assim se intitulava o soberano geral da Abyssinia; mas hoje a autoridade do grão-negus não é mais do que nominal; os *ras* (*viec-reis*) têem todo o poder. O negus reside em Gondar.

Neharda ou **Naharda,** (geogr.) cidade da Babylonia ou de Mesopotamia, onde os judeus tinham uma escola celebre.

Nehavend, (geogr.) cidade da Persia, celebre por uma grande victoria que os arabes nella ganharam aos persas em 638, a qual abalou o imperio dos sassanidas.

Nehémias, (hist.) judeu captivo na Persia no seculo v antes de Jesus-Christo; caindo em graça a Artaxerxes Longimano, rei da Persia, obteve deste principe a permissão de restabelecer o templo de Jerusalem, e terminou esta grande empreza no anno 454 antes de Jesus-Christo, apezar da opposição dos inimigos dos judeus. Governou depois o povo hebreu por espaço de vinte e nove annos, com grande sabedoria, e morreu no anno 430. E' autor do segundo livro conhecido pelo nome de Esdras.

Neicedade, (ant.) V. *Necedade.*

Neide, (h. n.) genero de insectos da ordem dos hemipteros, secção dos heteropteros, familia dos longicornes.

Neiquibar, *s. m.* (voz asiat.) chefe, cabeça de aldeia, nas terras firmes e tanadarias de Gôa.

Neisse, (geogr.) nome commum a muitos rios da Allemanha, entre outros dois affluentes do Oder; um nasce na Bohemia no circulo de Bunzlau, e perde-se no Oder, a oito leguas ao SE. de Francfort; o outro nasce na Silesia, na regencia de Breslau, e corre ao N.

Neisse, (geogr.) cidade dos estados prussianos, sobre o segundo Neisse, a doze leguas ao SO. de Oppelin; 12,000 habitantes.

Neitea, (h. n.) genero de conchas da familia das arcaceas, muito parecidas com as nuculas.

Neith, (myth.) deusa egypcia, filha e mulher de Kneff e mãe de Fta; é tambem commummente considerada como mulher de Fta e mãe de Frê. Algumas vezes confundem-a com Bouto. Era muito adorada em Saias. Pintavam-a ora com cabeça humana, ora com cabeça de leão ou ovelha; outras vezes dão-lhe azas e figuram-a calcando aos pés a serpente Apof; finalmente consideravam-a como deusa da sabedoria e protectora das artes. Julga-se que os gregos fizeram de Neith a sua Athenas ou Minerva.

Neiva, (geogr.) rio da Russia asiatica; nasce nos montes Oural, e cáe no Toura. São seus affluentes o Rij e o Irbit.

Neixença, (ant.) V. *Nascença.*

Neixente. V. *Nascente.*

Nejin, (geogr.) cidade da Russia, a quinze leguas ao SE. de Tchernigov, sobre o Oster; 16,000 habitantes. Grande commercio com a Turquia.

Neldo, *s. m.* nome de uma maçã grande, branca e azedinha, dos arredores de Coimbra.

Neleu, (myth.), filho de Neptuno e de Tyro, e irmão de Pelias, ajudou Pelias a usurpar a Eson o reino de Iolcos; depois, banido por Pelias, foi edificar Pylos e Messenia, e casou com Chloris, de quem teve doze filhos, e entre elles Nestor. Atrevendo-se a combater Hercules, foi morto por este heróe com todos os seus filhos, á excepção de Nestor. Neleu é considerado como um dos Argonautas.

Neleu, (hist.) filho de Codro, ultimo rei de Athenas, e irmão de Médon; foi obrigado a ceder o poder a seu irmão; retirou-se para a Asia-Menor com uma colonia de Ionios. Attribuem-lhe a fundação de Mileto, de Epheso, de Celophonte, de Lebedos e de Clazomenes.

Nelgada. V. *Nalgada* e *Pésunho.*

Nella, contracção de *em ella*, do lat. *in illa.*

Nellas, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Mangualde, concelho de Senhorim; 1,200 habitantes.

Nelle, contracção de *em elle*, do lat. *in illo.*

Nélle, *s. m.* (voz asiat.) arroz com casca.

Nellobe, (geogr.) cidade da India ingleza, no antigo Karnatic, capital de districto, a quatro leguas ao NO. de Madrasta, e a quatro da costa de Coromandel.

Nelosira, (h. n.) genero de crustaceos da ordem dos isopodes, secção dos aquaticos, familia dos cymothoades.

Nelson (Horacio), (hist.) celebre almirante inglez; nasceu em 1758, no condado de Norfolk, assentou praça na marinha na idade de doze annos, e foi nomeado contra-almirante em 1797. A primeira expedição que dirigiu não foi feliz; encarregado de tomar a ilha de Teneriffe, não o pôde conseguir, e perdeu um braço. Mas em 1799, atacando a esquadra franceza, que tinha conduzido Bonaparte ao Egypto, aniquilou-a nas aguas de Aboukir. Voltou depois a Napoles, onde concorreu muito para a primeira restauração de Fernando IV. Conduziu com Parker a esquadra ingleza contra Copenhague em 1801, e coube-lhe a honra do combate naval dado diante desta capital. Em 1803 teve por dous annos a esquadra franceza bloqueada em Toulon; depois, quando ella se escapou para se reunir com a esquadra hespanhola, Nelson alcançou-as na altura do cabo Trafalgar, a 21 de Outubro de 1805. A victoria foi completa para os inglezes, mas custou a vida a Nelson.

Nelsônia, (bot.) genero de plantas da familia das acanthaceas e da decandria monogynia.

Nelumbiaceas, (bot.) genero de plantas da familia das nympheaceas.

Nelumbo, (bot.) genero de plantas da familia das nymphaceas.

Nelur, (geogr.) freguezia dos estados da India portugueza, comarca de Bardez; 3,300 habitantes.

Nem, *conj. disjunct.* e *negat.* (Lat. *nemo*, ninguem, composto de *nec*, nem, e *homo*, homem; ou de *neve*, comp. do *ne*, não, e *velle*, querer) exprime negação relativa a outra antecedente expressa ou subentendida; *v. g.*, — um — outro; — velho — moço; — veiu — mandou; não se intimida com ameaças, — se dobra a dadivas: — *menos*, tambem não; — *por inveja o digo*, subentende-se outro motivo qualquer além da inveja; *v. g.*, — por isso.

Nematoceira, (h. n.) genero de insectos da ordem

dos dipteros, familia dos nemoceros, tribu dos tipularcs, divisão dos tericoles.

Nematode, (h. n.) genero de insectos da ordem dos coleópteros, secção dos pentameros, familia dos serricornes, tribu dos clatérides.

Nematoplata, (bot.) genero de plantas da familia das fragillarias.

Nematopo, (h. n.) genero de insectos da ordem dos hemipteros, secção dos heterópteros, familia dos geocorises, tribu dos longilabros.

Nematosperma, (bot.) genero de plantas da ordem das urticarias, typo de uma nova familia.

Nemauchenes, (bot.) genero de plantas da familia das synanthereas chicoraceas de Jussieu, e da syngenesia igual.

Nembo, *s. m.* (corrupto de *membro*), (pedr.) o massiço de vão a vão.

Nembrado. V. *Lembrado.*

Nembrar. V. *Lembrar.*

Nembro, (ant.) V. *Membro.* Vem em varios logares da Ord. Affons., sem duvida por erro typographico.

Nemêo, a, *adj.* (myth. e poet.) de Nemêa, cidade da antiga Grecia; *v. g.*, jogos — *s.* Leão —. *Animal* —, o signo de Leo.

Nemesiano, (*M. Aurelius Opimius Nemesianus*), (hist.) poeta latino; nasceu em Carthago no seculo III; era contemporaneo do imperador Numeriano; sustentou um certame poetico contra este principe, que ficou sendo seu amigo e protector. Compôz tres poemas didacticos: os *Cynegeticos*, os *Halieuticos* e o *Nautico.*

Nemésio, (hist.) bispo de Emeso, na Syria; vivia no fim do IV seculo ou no começo do V. Deixou um tratado da *Natureza do Homem*, em grego.

Nemesis, (myth.) filha de Jupiter e da Necessidade, ou do Oceano e da Noite; era a deusa da vingança. Estava encarregada de punir o crime e de castigar a prosperidade insolente. Representam-a com fachos e serpentes. Havia outras Nemesis inferiores, que offerecem mais semelhança com as Furias.

Nemétes, (geogr.) povo da Gallia, na Germanica 1ª, entre os *vangiones* ao N., os *tribocci* ao S.; tinham por capital *Noviomagus* ou *Nemetes* (hoje Spira.)

Nemeu, (hoje *Colonna* ou *Tristena*), (geogr.) cidade da Grecia antiga, no territorio de Cleones, entre esta cidade e Phlionte, celebre pelo leão que Hercules ali matou, e pelos jogos nemeus instituidos pelo heróe em memoria desta acção. Estes jogos eram consagrados a Jupiter Nemeu, e celebravam-se de tres em tres annos.

Nemmichalda, (ant.) por *nem migalha*, nada.

Nemmigalha, (*nem migalha*), (ant.) nada.

Nemo, *s. m.* (t. asiat.) prégão de aviso nas gancarias.

Nemocéphalo, (h. n.) genero de insectos da ordem dos coleópteros, secção dos tètrameros, familia dos rhinaóphoros, tribu dos brentides.

Nemóphilo, (bot.) genero de plantas pertencente á pentandria monogynia.

Nemorôso, a, *adj.* (Lat. *nemorosus*, de *nemus, oris*, mata, selva), (poet.) povoado de arvores, coberto de bosques, de arvoredo. *Sombras* — *s*, feitas pelo arvoredo.

Nemours, (em latim da idade media *Nemus* ou *Nemorosum*) cidade de França, a quatro leguas ao S. de Fontainebleau; tem 3,630 habitantes. E' cercada por todos os lados pelo Loing e por um canal. A existencia de Nemours data do seculo XII. Carlos VI crigiu-a em ducado em 144, e trocou-a com Carlos I, o Nobre, rei de Navarra. O ducado de Nemours voltou para a corôa de França em 1425.

Nemrod, (hist.) neto de Cham; passa por fundador da Babylonia, e reinou nesta cidade ao mesmo tempo que Assur na Assyria. Foi, segundo a tradição, o primeiro rei e conquistador.

Nem ú, (ant.) por *nem um.*

Nenagh, (geogr.) cidade da Irlanda, a oito leguas ao NE. de Limerick; 6,340 habitantes.

Nené, *s. m.* (t. infantil) criancinha, menino pequenino.

Nengoros, *s. m.* (t. japonico) cavalleiros de uma ordem militar no Japão.

Nengun. V. *Nenhum.*

Nenhum, a, *adj. articular negativo universal* (composto de *nem* e *um*) nem um só; *v. g.*, — homem é perfeito; — instituição resiste ao tempo: — (forens. ant.) nullo, de nenhum valor ou effeito, não attendivel; *v. g.*, tenho por — *s* as perdas. *Sentença* —, nulla: — *proveito*, — *offensa*, — *risco*, isto é, exclusão absoluta do proveito, etc. Os antigos usavam de *não* depois de *nenhum*; *v. g.*, — amizade *não* póde ser tão pura. Hoje ainda dizemos *não ha nenhuma pessoa*, etc.

Nenhures, *adv.* (de *nenhum*, e lat. *ora*, logar, sitio, ou de *logares*) em parte alguma, em nenhum logar: *a* —, oppõe-se a *algures.*

Nênia, *s. f.* (Lat., do gr. *ania*, dôr, magoa, ou do egypcio *nehpi*, pranto, choro, *nehp*, chorar) canto funebre sobre a sepultura do morto. « Triste — recita. *Bocage.* »

Neocecide, (bot.) genero de plantas da familia das synanthereas corymbiferas de Jussieu, e da syngenesia superflua.

Neocesaréa, (geogr.) cidade da Asia-Menor, no Ponto, ao S., sobre o Iris; foi antigamente a metropole do Ponto Polemoniaco.

Neologismo, *s. m.* (Gr. *néos*, novo, *lógos*, palavra, e des. *ismo*) innovação de palavras e phrases.

Neoménia, *s. f.* (Lat., do gr. *néos*, novo, e *méné*, lua) lua-nova.

Neoménia, (isto é, *novo mez*), (hist.) festa que se celebrava no Egypto e na Grecia por occasião da lua-nova. No Egypto consistia ella em conduzir com pompa o animal sagrado, com que o mez tinha relação. Na Grecia faziam sacrificios a todos os deuses, principalmente a Apollo; jogos, banquetes publicos, chamados *syssitis*, occupavam o resto do dia.

Neoménio, *s. m.* sacrificio no começo do mez lunar.

Neomeris, (h. n.) genero de polypos da ordem dos tubularios na divisão dos polypeiros flexiveis.

Neóphito. V. *Neophyto.*

Neóphyto, a, *s.* ou *adj.* (do gr. *néos*, novo, e *phuó*, nascer) convertido á religião diversa da que professava.

Neoplatonismo ou *Novo Platonismo*, (hist.) seita philosophica que se formou na Alexandria, e que tinha por fim reunir com a philosophia de Platão as doutrinas mysticas originarias do Oriente. Os principaes neoplatonicos foram o judeu Philon, Plotino, Porphyrio, Jamblico, Proclo e Juliano-o-Apostata.

Neoptolemo I, (hist.) filho de Achilles e rei do Epiro. (V. *Pyrrho.*)

Neoptolemo II, (hist.) subiu ao throno com Arymbas em 361 antes de Jesus-Christo. Foi pae da celebre Olympias.

Neoptolemo III, (hist.) usurpou o throno do Epiro durante a ausencia de Pyrrho-o-Grande, e foi morto por este principe no anno 295 antes de Jesus-Christo.

Neoroma, (geogr.) nome dado por alguns autores á cidade de Constantinopla.

Neotérico, a, *adj.* (Gr. *néos*, novo, e *neoterizó*, innovar) *philosophos* —*s*, que introduzem novas doutrinas.

Neottia, (bot.) genero de plantas da familia das orchidcas.

Nepá, (h. n.) genero de insectos da familia dos hemipteros, secção dos heterópteros, familia dos hyotrovonses, tribu dos nepides.

Nepa, (h. n.) genero de reptis da familia das serpentes.

Nepal, Neypal ou **Nepaul,** (geogr.) reino da Asia, ao N. do Indostão, entre o Kali a O., o Konki a E., e o Thibet ao N.; 2,000,000 de habitantes. Capital, Katmandou. O Nepal é dividido em:

Nepal propriamente dito.	Capital	Katmandou.
Paiz dos 24 radjás . . .	»	Gorka.
Paiz dos 22 radjás. . . .	»	Chilli.
Makwanpour.	»	Makwanpour.
Paiz dos Kirats	»	Makwanpour.
Khatang.	»	Hidang.
Tchayenpour	»	Tchayenpour.
Saptai	»	Naragari.
Morang.	»	Vidjayapour.

Nepenthes, *s. m.* (do gr. *né*, particula negativa, e *penthos*, tristeza) planta a que se attribuia a propriedade de dissipar a melancolia.

Nepetum ou **Nepete**, (hoje *Nepi*), (geogr.) cidade da Etruria meridional, entre Veios e Falerio; devia a sua origem a uma colonia romana; foi tomada por Totila, rei dos ostrogodos, mas retomada por Narsés, general de Justiniano.

Nepeutha, (bot.) novo genero de plantas herbaceas e vivazes, que têem as folhas alternas, pecioladas, coriaceas, e as flôres dispostas em panicula.

Nephário, V. *Nefario*.

Nephrítico, a, *adj.* (Lat. *nephriticus*, do gr. *nephros*, o rim) pertencente aos rins; *v. g.*, colica, dôr —.

Nephritis, *s. f.* (med.) inflammação ou colica dos rins.

Nephtali (Tribu de), (hist.) uma das divisões da Judéa, assim chamada de Nephtali, sexto filho de Jacob; era a mais ao N. das tribus, de áquem do Jordão, e tinha por cidades principaes Asor, Japhia e Kedes.

Nepomuceno (S. João), (hist.) nasceu em Nepomuck (Bohemia) em 1330, foi conego de Praga e esmoler-mór do imperador Wenceslau; recusou revelar a este principe a confissão da imperatriz Joanna, sobre a fidelidade da qual o monarcha tinha certas duvidas; e, depois de ter soffrido heroicamente a tortura, foi afogado no Moldau em 1383. Benedicto XIII canonisou-o; é festejado a 16 de Maio.

Nepomuck, (geogr.) villa da Bohemia, a seis leguas ao NE. de Klattau; 1,000 habitantes.

Nepos (Flavius Julius), (hist.) imperador do Occidente de 473 a 475; foi proclamado depois de Glycerio, por elle vencido; foi depois desbaratado pelo patricio Oreste, que deu a corôa a seu proprio filho Augustulo. Fugiu para a Dalmacia, sua patria, onde se sustentou ainda quatro annos. Glycerio mandou-o matar.

Nepote, *s. m.* (do ital. *nipote*, do lat. *nepos, tis*, sobrinho) sobrinho do papa, e de ordinario seu valido.

Nepotiano, (*Flavius Nopilius Nepotianus*), (hist.) sobrinho de Constantino e consul em 336; tomou a purpura em 350, venceu Aniceto, prefeito do pretorio de Magnencio; mas desbaratado debaixo das muralhas de Roma por Marcellino, outro general do usurpador, foi morto depois de 23 dias de poder.

Nepotismo, *s. m.* valimento excessivo dos sobrinhos ou parentes dos papas; abuso da autoridade de muitos papas a favor delles.

Neptamia, (bot.) genero de plantas da familia das leguminosas. Cresce nas agues estagnadas das Indias orientaes.

Neptuniano, *s. m.* (h. n.) partidario da opinião que attribuo a formação de muitos mineraes, e particularmente do basalto, á dissolução aquea, e não á fusão ignea, como sustentam os denominados *volcanistas*. Werner é o principal chefe dos primeiros; Hutton e Hall dos segundos, cuja opinião é a mais seguida.

Neptunino, a, *adj.* de Neptuno, do mar. E' só usado em poesia.

Neptúnio, a, *adj.* (Lat. *neptunius*), (poet.) de Neptuno; *v. g.*, — prole.

Neptuno, (*Neptunus* em latim, *Poseidon* em grego), deus dos mares, filho de Saturno e Rhéa, irmão de Jupiter, de Plutão e de Juno, e esposo de Amphitrite; auxiliou Jupiter quando este desthronou Saturno. Uniu-se depois com Apollo para derrubar Jupiter; mas ficando mal, foram ambos privados por um anno dos attributos da divindade. Apollo e Neptuno edificaram então os muros de Troya para Laomedonte. Recusando este principe pagar o salario ajustado, Neptuno enviou um monstro marinho para assolar a costa. Quando se fundou Athenas, Neptuno quiz dar o seu nome á cidade, e creou o cavallo, symbolo da guerra. Minerva tirou-lhe esta honra creando a oliveira, symbolo da paz. Este deus tomou a fórma de um cavallo para ser amado do Ceres, de um carneiro para seduzir Theophania, do rio Enipeu para triumphar de Tyro. E' representado sobre um carro em fórma de concha, puxado por cavallos marinhos, cercado de tritões e de nymphas, e com um tridente na mão.

Nequicia, *s. f.* (Lat. *nequitia*, de *nequeo, ire*, não poder) estrictamente significa em lat. *negligencia*; em portuguez é só usado pelos poetas no sentido de maldade, malicia, que tambem é uma das accepções do termo latino.

Nequissimo, a, *adj. superl.* (do adv. lat. *nequissimè*); (p. us.) mui malvado.

Nera, (geogr.) rio dos estados da Igreja; corre ao S. depois a O., passa em Terni e em Narni, recebe o Velino e o Corno, e cáe no Tibre.

Nerac, (geogr.) cidade de França, sobre o Baise, a seis leguas ao SO. de Agen; 6,603 habitantes. Nerac era antigamente capital do ducado de Albret.

Nerbedda, (*Narbuddah* dos inglezes, ou *Reva*) rio da India, áquem do Ganges; rega as provincias de Gandouana, Kaudeich, Malwa e Guzzarate.

Nereidas, *s. f.* (myth. e poet.) divindades inferiores do mar, filhas de Nereu e de Doris; eram cincoenta. Representam-as jovens, bellas, agrupadas em redor de Amphitrite, no meio de tritões, e adornadas de algas e conchas.

Nereu, (myth.) deus marinho, filho do Oceano e de Tethys, esposo de Doris, pae das Nereidas; habitava o mar Egeu, e tinha, como Protheu, o dom de mudar de fórma e predizer o futuro. Representavam-o velho e com a barba azul.

Neris, (*Aquæ Nerœ*), (geogr.) villa de França, a duas leguas ao SE. de Montluçon; 1,100 habitantes. Aguas thermaes.

Nerja, (geogr.) cidade de Hespanha, a cinco leguas ao SE. de Velez-Malaga; 5,100 habitantes.

Nero. V. *Negro, Fero.*

Nero, (*Caius Claudius Nero*), (hist.) general romano, tenente de Marcello no anno 216, pretor em 214, depois consul em 207. Teve por collega no consulado Livio Salinaator, seu inimigo mortal; mas, esquecendo ambos a mutua inimizade, resolveram obrar de acôrdo para expulsarem Annibal da Italia. Depois de muitos combates insignificantes, Nero conseguiu unir-se com o seu collega, e sorprehendeu nas margens do Metauro, Asdrubal, irmão de Annibal, que lhe levava reforços. Depois da derrota e morte de Asdrubal, Nero voltou promptamente a Lucania, e mandou lançar a cabeça de Asdrubal dentro das trincheiras dos carthaginezes, dando por esta fórma a entender a Annibal que devia perder toda a esperança. Seis annos depois foi nomeado censor.

Nero, (*Tiberius Claudius Nero*), (hist.) primeiro marido de Livia, que depois casou com Augusto, o pae de Tiberio; serviu debaixo das ordens de Cesar na qualidade de questor (47 annos antes de Jesus-Christo); todavia, depois da morte do dictador declarou-se por Bruto e Cassio, e combateu Octavio. Obrigado a fugir para a Sicilia, a altivez do joven Pompeu fê-lo afastar do partido republicano. Voltou então a Roma, onde cedeu sua mulher a Octavio. Nero morreu alguns annos depois.

Nero, (*Lucius Domitius Claudius Nero*), (hist.) imperador romano; nasceu no anno 37 de Jesus-Christo; era filho de Domicio Ænobarbo e de Agrippina. Sua mãe, depois de viuva, casou com o imperador Claudio; e posto que este principe já tivesse um filho, Britannico, ella conseguiu fazer-lhe adoptar Nero, o qual foi destinado ao throno em prejuizo do herdeiro natural, casando com Octavia, filha de Claudio. Morrendo Claudio, Nero foi proclamado imperador no anno 54. Nos primeiros annos do seu reinado affectou muita doçura, e consentiu que sua mãe reinasse em seu nome. Mas dentro em pouco tornou-se cruel e devasso; cercou-se de cortezãos, afastou da côrte a Agrippina; e como ella o ameaçasse de restituir o throno a Britannico, mandou envenenar este principe. Algum tempo depois, fingindo conciliar-se com sua mãe, tentou fazê-la perecer em um passeio por mar; mas como falhasse o seu plano, mandou alguns sicarios, que a mataram. Achando-se finalmente em liberdade para fazer a sua vontade, cercou-se de histriões, tomando parte em suas farças, guiando cavallos no circo, dançando e tocando flauta publicamente no theatro, e commettendo toda a sorte de infamias. Repudiou Octavia, e pouco depois mandou-a matar. Poppéa, que substituiu esta infeliz princeza, tambem teve a mesma sorte, morrendo em consequencia de um pontapé que lhe deu o tyranno. Em 64

um incendio horroroso devorou Roma. Nero foi accusado de ter sido o seu autor, mas lançou as culpas sobre os christãos, e morreram muitos delles em horriveis torturas. Em 65 Pison conspirou contra elle; descoberta a conspiração, Nero mandou matar não só Pison, mas Seneca, seu preceptor, o poeta Lucaro, e muitos outros. Em 66 fez uma viagem á Grecia para se fazer admirar como musico e poeta. Na sua volta, Vindex levantou o estandarte da revolta na Gallia em 67, mas foi desbaratado; Galba foi mais feliz na Hespanha em 68; os pretorianos proclamaram-o imperador, o Nero foi declarado inimigo publico. Proscripto, tremendo, fugiu para uma gruta, onde tentou matar-se, mas não teve animo para o fazer, e foi necessario que Epaphroditas, seu secretario, lhe segurasse a mão para cravar o punhal. Em Nero acabou a casa dos Cesares.

Neronde, (geogr.) villa de França, a seis leguas e meia ao SE. de Roanne; 1,200 habitantes.

Nerondes, (geogr.) villa de França, a dez leguas ao NE. de Saint-Amand; 1,500 habitantes.

Nerpio, (geogr.) cidade da Hespanha, sobre o Nerpio, affluente do Segura, a dez leguas ao SO. de Moratalla; 3,200 habitantes.

Nerprum, (bot.) genero de plantas, que deu o seu nome á familia das rhamneas. Pertence á pentandria digygia.

Nertchinsk, (geogr.) cidade da Russia asiatica; 3,000 habitantes. Commercio de pelles. N'outro tempo era o caminho das caravanas para a China.

Nertchinskoi-Zavod, (geogr.) villa da Russia asiatica, perto do Argoun; 1,800 habitantes.

Nerva, (*Marcus Cocceius Nerva*), (hist.) imperador romano; nasceu em Narni no anno 25, foi filho de um jurisconsulto notavel, cujos discipulos se chamavam Cocceianos. Foi proclamado em 96, depois de Domiciano, e reinou de 96 a 98. O seu reinado faz contraste com o do seu predecessor pela moderação e justiça com que reinou. Os pretorianos revoltaram-se contra Nerva, mas sem resultado. Sentindo-se muito fraco para sustentar sózinho o peso do imperio, adoptou Trajano, que foi seu successor.

Nervado. V. *Nervoso, Nervudo.*

Nérvido, a, *adj.* (med.) dos nervos, concernente aos nervos. *Unguento —,* util para mitigar a irritação e as dôres.

Nérvios, (*Nervii*), (geogr.) povo da Gallia, na Belgica 2ª, ao N., entre os *menapii* e os *atrebates* a O., os *morini* a E., os *veromandui* e os *remi* ao S.; tinha por cidades principaes *Cameracum* (Cambray), *Turnacum* (Tournay), e *Bagacum* (Bavay). O seu paiz corresponde em parte á Flandres, ao Hainaut e ao Cambresis.

Nervo, *s. m.* (Lat. *nervus*, do gr. *neúros* ou *nevros*, de *neúron* ou *nevron*, força, vigor; nervo; de *neuô*, dobrar, estender, porque os nervos ou tendões são os instrumentos da contracção e flexão) os gregos e romanos entendiam por este termo os tendões, e na linguagem vulgar tem a mesma accepção entre nós; *v. g.*, esta carne tem muito —: —, corda de instrumento musico, correia; (fig.) força; *v. g.*, o dinheiro é o — da guerra. *Este orador tem muito —,* eloquencia vigorosa e persuasiva: —*s*, fibras rijas dos vegetaes: — (anat.) cordas brancas, de consistencia branda, que nascem ou terminam no cerebro e na espinha medullar, e servem ao movimento muscular, ás sensações e á acção secretoria das glandulas.

Nervosidade, *s. f.* (Lat. *nervositas, tis*) natureza nervosa, energia nervosa; (fig.) vigor, força; *v. g.*, — do argumento.

Nervôso, a, *adj.* (Lat. *nervosus*), (anat.) que tem nervos; composto de nervos; *v. g.*, plexo, apparelho—: —, que tem o seu assento nos nervos; *v. g.*, doenças —*s;* febre —; (fig.) vigoroso, energico; *v. g.*, estylo —; razões —*s:* —, tendinoso e musculoso; *v. g.*, braços —*s.*

Nervozinho, *s. m. dim.* de nervo.

Nervudo, a, *adj.* que tem fortes tendões, nervos e musculos; *v. g.*, braços —*s.*

Nerwinde, (*Neerwinden*), (geogr.) villa do reino da Belgica, no cantão de Landen, a nove leguas ao NO. de Liège. É celebre pela victoria alcançada sobre os hollandezes pelo marechal de Luxemburgo, a 29 de Julho de 1693.

Nery (S. Filippe), (hist.) fundador da congregação do oratorio na Italia; nasceu em Florença em 1515, estudou theologia em Roma, e consagrou-se ao serviço dos doentes e peregrinos. Em 1548 estabeleceu em Roma a confraria da Santissima-Trindade, destinada a proporcionar soccorros aos estrangeiros que a devoção conduzia á capital do mundo christão, e fundou pouco depois o hospicio dos Peregrinos. Recebendo ordens em 1551, encarregou-se da educação das crianças, e associou-se para este fim com alguns ecclesiasticos, que foram chamados *Oratorianos*, ou *do Oratorio*, porque se postavam defronte da igreja para chamar o povo á oração; formou dentro em pouco uma congregação, e deu a seus discipulos estatutos, que foram approvados pelo papa Gregorio XIII em 1575. Morreu em 1595. E' commemorado a 26 de Maio.

Nesacta, (*Nesactum*, hoje *Castel-Vecchio*), (geogr.) cidade da Italia antiga; foi tomada pelos romanos no anno 221 antes de Jesus-Christo.

Nescedade. V. *Necedade.*

Nesciamente, *adv.* á maneira de nescio.

Nescidade. V. *Necedade.*

Néscio, a, *adj.* (Lat. *nescius;* de *ne*, part. negat., e *scio, ire*, saber) ignorante; (fig.) falto de siso, de juizo.

Nésga, *s. f.* (creio que vem do lat. *annexa*, cousa ajuntada) peça triangular de panno, que se cose entre duas folhas da camisa, para lhe dar mais roda.

Nesle, (geogr.) villa de França, a cinco leguas ao S. de Péronne; 1,650 habitantes.

Néspera, *s. f.* (Fr. *néfle*, e ant. *mesple* ou *mefle*, do lat. *mespilum*, gr. *méspilé*) fructo pequeno, globuloso, acidulo, molle, que tem cinco caroços ou pevides.

Nesperal, (geogr.) freguezia de Portugal, comarca e concelho de Certã; 390 habitantes.

Nésperas, *s. f.* (ant.) campainhas sem badalos, que os bofarinheiros tangiam tocando uma na outra.

Nespereira, *s. f.* arvore que dá as nesperas.

Nespereira, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Gouvêa; 500 habitantes: — dita, na comarca de Rezende, concelho de Sanfins; 680 habitantes: — dita, na mesma comarca e concelho; 830 habitantes —, dita, na provincia do Minho, comarca e concelho de Guimarães; 500 habitantes: —, dita, na comarca e concelho de Louzada; 360 habitantes.

Nessir-Khan, (hist.) soberano do Beloutchistan; segiu Nadir á India, onde ganhou reputação por sua justiça e bravura; destronou e matou seu irmão Hadji Mohammed, khan dos beloutchis, que se tornára odioso a seus vassallos; restabeleceu a paz e a ordem, favoreceu o commercio, e tornou-se assás poderoso para proclamar a independencia do Beloutchistan. Morreu em 1795.

Nesso, (myth.) centauro, que depois de ter transportado Dejanira, mulher de Hercules, para além do Achelau quiz roubá-la. Hercules matou-o com uma setta embebida no sangue da hybra de Lerna. Nesso, antes de morrer, deu a sua tunica a Dejanira, como propria para lhe attrair seu marido se-lhe fosse infiel. Esta tunica, impregnada do sangue de Nesso, estava empeçonhada, e foi fatal ao heróe.

Nestera, (bot.) genero de plantas da familia das rubiaccas e da pentandria monogynia.

Nestier, (geogr.) villa de França, a seis leguas a E. do Bagnères de Bigorre; 600 habitantes.

Nestor, (hist.) historiador russo; era frade de Kiev, e viveu de 1056 a 1116. A sua principal obra é uma chronica que alcança de 862 a 1116; é a fonte mais preciosa da historia primitiva dos esclavões.

Nestor, (myth.) o ultimo dos doze filhos do rei de Pylos, Neleu, e de Chloris; foi o unico de sua familia que escapou aos golpes de Hercules, o qual lhe deixou o reino de seus paes. Assistiu ao combate dos lapithas e centauros, conduziu os pylios e os messenios ao cerco de Troya, e teve o desgosto de perder nelle seu filho Antiloco. Nestor era então muito velho; é celebre entre os poetas pela sua sabedoria e eloquencia.

Nestorianismo, (hist.) heresia, que consistia em sustentar que ha em Jesus-Christo não sómente duas naturezas, mas tambem duas pessoas; seu primeiro autor foi Theodoro de Mopsueste, mas quem a propagou foi Nes-

torio. Condemnada por muitos concilios, conservou numerosos sectarios na Asia, principalmente na Chaldéa; ainda subsiste na Persia, e em algumas partes da India, onde os nestorianos tomaram o nome de *Christãos de S. Thomé*.

Nestório, (hist.) heresiarcha celebre; nasceu em Germanica, na Syria; em 428 foi nomeado por Theodosio-o-Moço patriarcha de Constantinopla. Perseguiu os arianos e novacianos, mas prégou ao mesmo tempo uma nova heresia; negava a união hypostatica do Verbo com a natureza humana, e dizia que era necessario distinguir em Jesus-Christo duas pessoas e duas naturezas. O concilio nacional de Alexandria (430), e o concilio geral de Epheso (431) condemnaram este systema; o ultimo depôz Nestorio, que foi banido, e morreu exilado na Syria. Deixou algumas *Homilias* e *Epistolas*.

Neta, *s. f.* filha do filho ou da filha, relativamente ao avô ou avó.

Neta, (t. do Brazil) nos engenhos de açucar é a espuma mais fina que deita o mellado quando ferve.

Nethe ou **Neethe,** (geogr.) nome commum a dois rios do reino da Belgica, um dos quaes (o grande Nethe) nasce no Limburgo, e o outro (o pequeno Nethe) no Brabante septentrional; ambos se reunem perto de Lierre e cáem em Rumpst, no Rupel.

Netinha, *s. f. dim.* de neta.

Netinho, *s. m. dim.* de neto.

Neto, a, *adj.* (Fr. *net*, do lat. *nitidus*, limpo); (ant.) limpo, sem defeito. Perolas —*s.* Camões, Eleg. 7.

Neto, *s. m.* (do lat. *nepos, tis*, de *natus*, nascido, e *post*, depois) o filho do filho ou da filha, relativamente ao avô ou avó.

Nettuno, (o antigo *Cæno*, porto d'Antium), (geogr.) cidade dos estados da Igreja, a quinze leguas ao SE. de Roma; 2,000 habitantes.

Neuburgo, (geogr.) cidade da Baviera, no circulo do Danubio superior, a doze leguas ao NNE. de Augsburgo, na margem direita do Danubio, com duas pontes sobre o rio; 6,000 habitantes.

Neudorf, (*Iglo* em hungaro), (geogr.) cidade dos estados austriacos, no principado de Zips, a legua e meia ao SO. de Leutschau; 5,300 habitantes.

Neuenkirchen, (geogr.) villa dos estados austriacos, a quatro leguas ao SO. de Neustadt; 1,500 habitantes.

Neufburgo, (geogr.) cidade de França, a cinco leguas ao SO. de Louviers; 1,800 habitantes.

Neufchateau, (geogr.) cidade de França, a dezoito leguas ao NO. de Epinal, sobre o Mouzon; 2,645 habitantes.

Neufchatel, (*Neuenburg* ou *Welsch-Neuenburg* em allemão, *Neocomum*, *Novicastrum*, *Noviburgum* em latim da idade média) cidade da Suissa, capital do cantão de Neufchatel, proxima ao Jura; 8,000 habitantes.

Neufchatel, (geogr.) cantão da Suissa, entre o de Berne ao NE., o de Vaud ao S.; é limitado ao SE. pelo lado de Neufchatel e ao O. pela França; 71,000 habitantes, quasi todos protestantes. Este cantão foi outr'ora um principado que tinha sido senhorio, condado, e finalmente principado de Neufchatel.

Neufchatel, (geogr.) lago chamado algumas vezes *lago de Yverdum*, entre os cantões de Neufchatel, Vaud, Berne e Friburgo. E' muito abundante em peixe.

Neufchatel, (geogr.) cidade de França, a dez leguas ao NE. do Ruão; 3,463 habitantes.

Neuilly, (geogr.) cidade de França, sobre o Sena, a meia legua ao NO. de Paris; tem 7,654 habitantes. Neuilly era designada no seculo XIII com o nome de *Portus de Lugliaco* ou *Lulliacum*, d'onde lhe veiu por corrupção o nome que hoje tem.

Neuma, *s. f.* (Gr. *neûma*, inclinação com a cabeça, de *neuó*, inclinar) gesto oratorio, inclinação de cabeça, annuindo ou recusando: — (mus.) ligaduras extensas. *Nunes*, Expl.

Neumarkt, (geogr.) cidade da Baviera, no circulo de Regen, a treze leguas ao SO. de Ratisbona; 2,500 habitantes.

Neumarkt, (geogr.) cidade dos estados prussianos, a sete leguas ao NO. de Breslau; 2,800 habitantes.

Neung-sur-Beuron, (geogr.) villa de França, a cinco leguas ao N. de Romorantin; 1,200 habitantes.

Neungatz, (*Uj Bideh* em hungaro, *Neo-Planta* em latim moderno), (geogr.) cidade da Hungria, sobre o Danubio, defronte de Peterwardin; 16,500 habitantes.

Neuractide, (bot.) genero de plantas da familia das synantheras corymbiferas de Jussieu, e da syngenesia superflua.

Neurada, (bot.) genero de plantas da familia das rosaceas e da decandria polyginia.

Neurocarpo, (bot.) genero de plantas da familia das leguminosas e da diadelphia decandria.

Neurode, (geogr.) cidade dos estados prussianos, ao SO. de Breslau; 4,300 habitantes.

Neus, (*Niusa*, *Nova Castra* ou *Novesium*), (geogr.) cidade dos estados prussianos, na provincia Rhenana, a legua e meia ao SO. da Dusseldorf; 6,000 habitantes.

Neuse, (geogr.) rio dos Estados-Unidos; nasce a cinco leguas ao NO. de Hillsborough, corre ao SE., e junta-se com o Pamlico-Sound.

Neusiedel, (geogr.) villa da Hungria, a nove leguas ao SO. de Presburgo.

Neusiedel, (geogr.) lago da Hungria entre Wieselburgo e OEdenburgo.

Neusohl, (*Bestereze-Banya*), (geogr.) cidade dos estados austriacos, a nove leguas ao NE. de Schemnitz; 10,000 habitantes.

Neustadt, (isto é, *cidade nova*), (geogr.) nome de muitas cidades da Allemanha; as principaes são: 1ª, *Wieneriseh-Neustadt*, no circulo inferior do Wienerwald; 6,000 habitantes; 2ª, *Mœhriseh-Neustadt*, na Moravia; 3,600 habitantes; 3ª, *Neustadt-an-der-Metau*, na Bohemia; 5,000 habitantes; 4ª, *Neustadt* ou *Nagy-Banya* ou *Uj-Varos*, na Hungria; 2,500 habitantes; 5ª, *Neustadt-an-der-Harth*, na Baviera: 6ª, *Neustadt-Eberswalde*, na Prussia; 3,400 habitantes.

Neustadtl, (em illyrico *Novumestu*, chamada tambem *Rudolphswerth*), (geogr.) cidade dos estados austriacos, capital de um circulo, a doze leguas ao SE. de Laybach; 5,000 habitantes.

Neustria, (de *Neuest reich*, reino novo), (geogr.) um dos tres grandes reinos francos; era a O. da Austrasia, e tinha por limites a O. a Bretanha, ao S. o Loire, a E. uma linha que passava pela Champanha, ao N. o Meuse, e correspondia aos dois antigos reinos de Soissons e Paris, emquanto que a Austrasia representava Metz e a Borgonha Orleaneza. O nome de Neustria começa a apparecer durante as guerras de Chilperico contra Sigeberto.

Neutra ou **Neitra,** (*Nyitra* em hungaro), (geogr.) cidade dos estados austriacos, capital do circulo de Neutra, a 33 leguas ao NO. de Buda; 3,850 habitantes.

Neutral, *adj. dos 2 g.* (Lat. *neutralis*) que não segue o partido de nenhum dos belligerantes ou contendores; *v. g.*, nação, bandeira —.

Neutralidade, *s. f.* (Fr. *neutralité*) estado neutral; o não tomar partido por nenhum dos belligerantes ou contendores.

Neutralmente, *adv.* de maneira neutral, sem parcialidade por um ou outro belligerante: —, em sentido neutro ou absoluto; *v. g.*, tomar um verbo activo, baixar, armar, ferver.

Neutro, a, *adj. neuter, tra, um*, de *nec*, nem, e *uter*, um dos dois) neutral: — (de g ammatica lat., gr., allem., etc.) *genero* —, que não é nem masculino nem feminino. *Terminação* ou *desinencia* —, a que concorda com os nomes neutros; *v. g.*, em lat. *um* no singular, e *a* no pl. Em portuguez não ha nomes neutros nem desinencias neutras. *Verbo* —, que não é nem activo nem passivo, que exprime um sentido completo; *v. g.*, morrer, viver, dormir. E' mais proprio denominá-lo *absoluto*.

Neuvic, (geogr.) villa de França, a tres leguas ao S. de Ussel; 2,000 habitantes: —, dita, a quatro leguas e meia ao SE. de Riberac; 2,000 habitantes.

Neuville, (geogr.) villa de França, a tres leguas ao NO. de Poitiers; 2,700 habitantes.

Neuville-aux-Bois, (geogr.) villa de França, a cinco leguas e meia ao NE. de Orléans; 2,560 habitantes.

Neuville-sur-Saône, (geogr.) villa de França, a tres leguas ao N. de Lyão, 1,480 habitantes.

Neuvy-le-Roi, (geogr.) villa de França, a oito leguas ao NO. de Tours; 1,800 habitantes.

Neuvy-S.-Sepulcre, (geogr.) villa de França, a tres leguas ao NO. de la Châtre; 1,800 habitantes.

Neuwied, (geogr.) cidade da Prussia rhenana, na direita do Rheno, a seis leguas ao NO. de Coblentz; 5,000 habitantes.

Neva, (geogr.) rio da Russia européa; sáe do lago Ladoga pela extremidade SO., corre ao SO., depois ao NO., e lança-se no golpho da Finlandia.

Nevada (Sierra), (geogr.) cordilheira de montanhas na Hespanha meridional. O seu cume mais alto chama-se Mulahacen.

Nevada de Toluco (Sierra), (geogr.) cordilheira do montanhas do Mexico. O principal cume chama-se Frayle.

Nevado, a, *p. p.* de nevar, e *adj.* coberto de neve; *v. g.*, serra —; esfriado por meio da neve; *v. g.*, limonada —; frio como neve; *v g.*, agua—.

Nevar, *v. a. neve*, e *ar*, des. inf.) cobrir de neve; esfriar por meio da neve; *v. g.*, o inverno *neva* as altas serras; — a agua: —, *v. n. impess.* cair neve; (fig.) cobrir-se a cabeça de cans.

Neve, *s. f.* (Lat. *nix*, *nivis*, gr. *niphas;* rad. egypc. *nif*, nevoa, e *ouah*, ou *ouòh*, ajuntar, accumular) o vapor aquoso congelado em flócos na atmosphera e della precipitado sobre a terra á maneira de chuva, e que cobre os altos picos das montanhas as mais elevadas todo o anno: —, bebidas, sorvetes, gelados, preparados com gelo ou neve misturada com sáes; (fig.) frieza. « *Cádem copos de* —. *J. F. Barreto*, Encida. » *Frio de* —, mui frio.

Neveda, *s. f.* (Lat. *nepeta*) calamintha, herva medicinal.

Neveira, *s. f.* (*neve*, e des. *eira*) tanque mui pouco fundo que encerra agua para se gelar; casa subterranea onde se guarda o gelo.

Neveiro, *s. m.* homem que corre com a distribuição da neve.

Nevers, *Noviodunum* ou *Nevirnum*), (geogr.) cidade de França, capital do departamento de Nièvre, sobre o Loire e o Nièvre, a 57 leguas ao SE. de Pariz; 16,697 habitantes. Nevers já existia no tempo dos romanos; é séde de um bispado desde 506.

Neves (Nossa Senhora das), (geogr.) villa da ilha de S. Thomé, situada junto á Ponta-Figo, com uma freguezia da invocação da Senhora que lhe deu o nome, a qual comprehende toda a população do noroéste da ilha, que apenas é de 89 pessoas, incluindo 36 escravos de ambos os sexos, em 34 fogos.

Neves, (geogr.) aldeia do Brazil, na provincia do Rio de Janeiro, á margem esquerda do rio Macahé, a cinco leguas ao poente da villa deste nome; 1,000 habitantes.

Neves, (geogr.) logarejo da provincia de Minas-Geraes, no Brazil, no districto da cidade de Sabará.

Neviansk (Nijnei-), (geogr.) cidade da Russia, a quatorze leguas a O. do Irbit; 12,000 habitantes.

Neville's Cross, (geogr.) logar de Inglaterra, perto de Durham, no condado deste nome, onde lord Percy derrotou David Bruce, rei da Escocia, em 1346. Nesta batalha pereceram 15,000 escocezes, e o proprio rei foi aprisionado com toda a nobreza.

Nevirosado, a, *adj.* (poet.) branco como a neve, com mistura de côr de rosa; *v. g.*, a face —.

Nevis, (geogr.) uma das pequenas Antilhas inglezas, na ponta SE. de S. Christovão; 16,000 habitantes.

Névoa, *s. f.* (Lat. *nebula*, do egypc. *nif*, nevoa) vapor aquoso denso que obscurece a atmosphera: — (med.) belida, mancha na pupilla: —, perda da transparencia, do crystallino do olho; (fig.) tudo o que obscurece, *v. g.*, a — dos erros, das illusões, da encanecida idade: — *da urina*, substancia que tolda o liquido, condensando-se na superficie ou ficando suspensa no fluido.

Nevoaça. V. *Nevoa, nevoeiro.*

Nevoado. V. *Anuviado.*

Nevoar. V. *Anuviar.*

Nevoeiro, *s. m.* (de *nevoa*; a des. é extensiva) nevoa grossa; obscuridade, cegueira; *v. g.*, — da ignorancia.

Nevogilde, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca do Porto, concelho de Bouças; 120 habitantes: —, dita, comarca e concelho de Louzada; 800 habitantes:—, dita, comarca e concelho de Pico de Regalados; 300 habitantes.

Nevôso, a, *adj.* (Lat. *nivosus*) abundante em neve; *v. g.*, tempo, clima —; estação —: —, banco de neve, niveo. *Os —s Alpes*, cobertos de neve todo o anno.

Nevrina. V. *Neblina.*

Newark, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, capital do condado de Essex, a oito leguas ao NNE. de New-Brunswick; 17,290 habitantes.

Newark-upon-Trent, (geogr.) cidade de Inglaterra, a seis leguas ao NE. de Nottingham; 9,550 habitantes.

Newbern, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, a 37 leguas ao NE. de Wilmington; 3,700 habitantes.

Newburg, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, e 22 leguas ao N. de New-York; 6,000 habitantes.

Newburgh, (geogr.) cidade da Escocia, a 33 leguas de Perth; 2,500 habitantes.

Newbury, (geogr.) cidade de Inglaterra, sobre o Kennet, a seis leguas ao SO. de Reading; 6,000 habitantes.

Newbury-Port, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, perto da embocadnra de Merrimack, a onze leguas ao N. de Boston; 7,700 habitantes.

Newcastle ou **Newcastle-upon-Tyne,** (geogr.) cidade de Inglaterra, capital do condado de Northumberland, na esquerda do Tyne; 65,000 habitantes.

Newcastle-under-Line, (geogr.) cidade de Inglaterra, sobre o Linc, a seis leguas ao NO. de Stafford; 8,200 habitantes.

Newcomen, (hist.) serralheiro de Darmouth; inventou em 1695 a machina que tem o seu nome, e que foi a primeira em que se empregou o vapor como força motriz.

New-Forest, (geogr.) floresta de Inglaterra, entre o Southampton-River a E., e a Mancha ao S.

Newhaven, (geogr.) pequeno porto de Inglaterra, a duas leguas e meia ao S. de Lewes, na embocadura do Ouse; 1,000 habitantes.

Newhaven, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, a 26 leguas ao NE. de New-York; 8,000 habitantes.

Newmarket, (geogr.) cidade de Inglaterra, a quatro leguas e meia a E. de Cambridge; 2,000 habitantes.

Newport, (geogr.) nome commum a muitas cidades de Inglaterra; as principaes são: 1ª, no condado de Southampton, no centro da ilha Wight, a quatro leguas ao SO. de Portsmouth; 4,000 habitantes; 2ª, no de Monmouth, a legua e meia da foz de Usk; 2,800 habitantes.

Newport, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, a nove leguas ao SE. da Providencia; 7,350 habitantes.

Newry, (geogr.) cidade da Irlanda, a seis leguas ao SO. de Belfast; 10,000 habitantes.

Newstead, (geogr.) aldeia de Inglaterra, a tres leguas ao NE. de Nottinghem.

Newton (Isaac), (hist.) illustre sabio inglez; nasceu em 1642. E' considerado como um dos mais notaveis e dos primeiros mathematicos, physicos e astronomos. Foi discipulo do doutor Barrow; na idade de 23 annos fez grandes descobertas em mathematicas, entre ellas *o calculo infinitesimal.* Em 1665 concebeu a primeira idéa da gravitação universal e do systema do mundo. Newton morreu em 1727, com 85 annos de idade. Os principaes fundamentos da sua gloria são: 1º, a decomposição da luz e a descoberta das principaes leis de optica; 2º, o conhecimento da gravitação universal; explicou ao mesmo tempo o movimento dos planetas em redor do sol, o da lua em volta da terra, o curso dos cometas, o fluxo e o refluxo do mar. As principaes obras de Newton são: *Principios mathematicos da philosophia natural; Analysis per quantitatum series, fluxiones; Systema de chronologia, Observações sobre as prophecias.*

Newton, (geogr.) cidade de Inglaterra, a tres leguas ao SO. de Montgomery; 2,200 habitantes.

New-York, (geogr.) cidade da America do Norte, ca-

pital do estado desto nome, na extremidade ao S. da ilha de Manhattan, sobre uma grande bahia; 312,000 habitantes. Bispado catholico.

New-York (Estado de), (geogr.) um dos Estados-Unidos da America do norte, limitado ao N. pelo lago Ontario, a E. pelos estados de Vermont, Massachussetts e Connecticut; ao S. pelo Occano, os estados de New-Jersey e da Pensylvania, a O. por este ultimo, o lago Erié e o Niagara; 2,400,000 habitantes.

Nexe, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Algarve, comarca e concelho de Faro; 2,500 habitantes.

Nexo, *s. m.* (Lat. *nexus*, de *neeto*, *ere*, ligar) vinculo, connexão, ligação. E' quasi exclusivamente usado no sentido moral; *v. g.*, o meio entre as proposições, entre a causa e o effeito, entre as partes do discurso. Pron. *necço*.

Nexon, (geogr.) villa de França, a quatro leguas ao N. de S. Yrieix; 1,900 habitantes.

Ney (Miguel), (hist.) general francez; nasceu em Sarre-Luiz, em França, em 1769. Assentou praça na idade de dezoito annos, fez as suas primeiras campanhas como ajudante, foi promovido a general de brigada em 1796, a general de divisão em 1799, serviu nos exercitos do Danubio e do Rhéno, e tomou parte na batalha de Hohenlinden. Em 1805, Ney alcançou a victoria de Elcheingen, a qual determinou a tomada de Ulm, passou depois ao Tyrol, assignalou-se nas campanhas contra a Prussia e a Russia. Ney adquiriu muita gloria na campanha da Russia em 1812, no combate de Liady, na tomada de Smolensk, na batalha de Moskowa, e ainda mais na desastrosa retirada, commandando a rectaguarda; e foi quem dirigiu a passagem do Beresina. Em 1813 tomou parte nas victorias de Lutzen e de Bautzen. Foi um dos que mais insistiu com o imperador Napoleão para abdicar. Luiz XVIII recebeu bem Ney, deu-lhe o titulo de par, e quando Bonaparte voltou da ilha d'Elba, confiou-lhe o commando do exercito encarregado de o combater; mas chegando a Lons-le-Saulnier, Ney pronunciou-se pelo seu antigo general. Depois da convenção de 3 de Julho entre os alliados e o governo provisorio, Ney foi preso e depois condemnado á morte pela camara dos pares. Foi fuzilado a 7 de Dezembro de 1815. Os seus camaradas chamavam-lhe o *Bravo dos Bravos*.

Ngan-Hoei ou **An-Hoei,** (geogr.) provincia da China; é limitada pelas provincias de Chan-thoung ao N., Kiang-sou a E. — de Tche-kiang ao SE., de Kiang-si ao S., de Hou-kouang e de Ho-nan a O.; 8,000,000 de habitantes. Capital, Ngan-king.

Nha, Nhas, Nho, Nhos, acha-se nos documentos antigos por *na*, *nas*, *no*, *nos*, porque os antigos escreviam o artigo *o*, *a*, *ho*, *ha*.

Nhabzigo, (geogr.) prazo da corôa portugueza, no districto de Tette, com quatro leguas de comprimento e tres de largura.

Nhacaimbe, (geogr.) prazo da corôa portugueza, no districto do Senna, que tem uma legua de comprimento e meia de largura.

Nhacanga, (geogr.) prazo da corôa portugueza, no districto de Tette, com legua e meia de comprimento e uma de largura.

Nhacatana, (geogr.) prazo da corôa portugueza, no districto do Tette, com tres quartos de legua de comprimento.

Nhafete, corrupção de neophyto.

Nhambú, *s. m.* (bot.) herva rasteira do Brazil, que dá um botão amarello, que dizem ser bom remedio para dôr de dentes.

Nhamoazi, (geogr.) prazo da corôa portugueza, no districto do Senna, com uma legua de comprimento e tres quartos de largura.

Nhampanda, (geogr.) prazo da corôa portugueza, no districto do Senna, com tres leguas de comprimento e duas de largura.

Nhandipapo, *s. f.* (bot.) arvoro do mato-virgem do Brazil.

Nhangoma, (geogr.) prazo da corôa portugueza, no districto do Senna, que tem de comprimento meia legua e tres quartos de largura.

Nhanhã, termo carinhoso usado no Rio de Janeiro, no Brazil.

Nhasarua-membeca, *s. f.* (bot.) palmeira fructifera do mato-virgem do Brazil. O palmito tem uso culinario.

Nhaubugnaçú, *s. f.* V. *Mamona*.

Nheengahybas, *s. m. pl.* (geogr.) cabilda de sylvicolas do Pará, no Brazil. (*Nheen-ga-ayba*, má-lingua).

Nhônhô, termo carinhoso que se dá aos moços no Rio de Janeiro, no Brazil.

Nhônhôzinho, *dim.* de nhônhô.

Nhum e **Nhua,** abreviatura antiga de nenhum, nenhuma.

Niagara, (geogr.) rio da America septentrional; une os lagos Erié e Ontario, e serve de limite entre o Alto-Canadá e os Estados-Unidos; a meia legua deste rio encontra-se a famosa cataracta do Niagara.

Niagara ou **Newark,** (geogr.) cidade e forte dos Estados-Unidos, a 49 leguas ao NO. de New-York; 800 habitantes.

Niagem ou **Aniagem,** *s. f.* lençaria grossa de linho crú para capas de fardos.

Nias, (geogr.) ilha da Occania, perto da costa occidental de Sumatra; 200,000 habitantes.

Nicandra, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das solaneas e da pentandria monogynia.

Nicaragua, (geogr.) cidade da America central, no estado de Nicaragua, a 46 leguas ao SE. de S. Leão; 13,000 habitantes.

Nicaragua (Estado de), (geogr.) um dos estados da federação da America central, entre os de Honduras ao N., da Costa-Rica ao S., o Grande-Oceano ao SO., e o mar das Antilhas ao E. Capital. S. Leão de Nicaragua.

Nicaragua, (geogr.) lago no estado de Nicaragua; o rio S. João une-o com o mar das Antilhas, e um canal com o Grande-Oceano.

Nicaria ou **Nikaria.** V. *Icaria*.

Nicastro, (*Neocastrum*), (geogr.) cidade do reino de Napoles, a seis leguas ao NO. de Catanzaro; 10,000 habitantes.

Nice, (*Nicæa* dos romanos, *Nizza* dos italianos), (geogr.) cidade dos estados sardos, outr'ora capital do condado de Nice, hoje capital da provincia ou intendencia de Nice; é situada a trinta leguas ao N. de Toulon; 27,000 habitantes. Esta cidade foi fundada pelos massilienses, e estes cederam-a aos romanos antes do reinado de Cesar.

Nice (Intendencia de), (geogr.) provincia dos estados sardos, entre a de Coni ao N., o ducado de Genova ao E., o Mediterraneo e o ducado de Monaco ao S., e o Var, que a separa da França, ao O.; 200,000 habitantes.

Nicéa, (*Nicæa*, hoje *Isnik*), (geogr.) cidade da Bithynia, sobre o lago *Ascanio* (lago de *Isnik*); o seu primeiro nome foi Antigonia, de Antigono, seu fundador; foi depois engradecida por Lysimaco, que lhe pôz o nome de Nicéa, em honra do sua mulher, que assim se chamava. Em Nicéa reuniram-se dois concilios ecumenicos.

Niceno, a, *adj.* de Nicéa; *v. g.*, concilio —.

Nicephorium, (hoje *Racca*), (geogr.) cidade da Mesopotamia, na confluencia do Euphrates e do Billicha (hoje *Belés*).

Nicéphoro (S.), (hist.) patriarcha de Constantinopla em 806; defendeu o culto das imagens contra o imperador Leão-o-Armenio. Morreu em 828. Deixou um *Breviarium historicum*. E' commemorado a 13 de Março.

Nicéphoro I, (hist.) imperador do Oriente; nasceu na Sileucia, assumiu a purpura em 802; exilou em Lesbos a imperatriz Irene, tirou os olhos a Bardan, seu competidor, concluiu com Carlos-Magno um tratado para marcar os limites dos dois imperios. Foi morto em 811 pelos bulgaros, seus inimigos.

Nicéphoro II, (hist.) appellidado *Phocas*, imperador do Oriente; nasceu em 912, distinguiu-se pelas suas qualidades militares; foi proclamado Cesar em 963. Tomou aos sarracenos a Cilicia, a Syria e Chypre. Foi morto em 969 por um dos seus generaes.

Nicéphoro III, (hist.) imperador do Oriente; foi proclamado em 1078, teve por competidor Bryenne, o qual foi

desbaratado por Aleixo Comneno, e este mesmo foi o que lhe tirou a corôa em 1081.

Nichapour, (geogr.) cidade do Iran, a 23 leguas ao S. de Mesched; 15,000 habitantes.

Nicho, *s. m.* (Fr. *niche*, nicho; *nicher*, pôr em nicho) abertura em parede onde se collocam estatuas de santos:—, repartimento de estante.

Nicholson (Porto), (geogr.) estabelecimento recentemente fundado pelos inglezes na Nova-Zelandia. E' a sua colonia central neste paiz.

Nicias, (hist.) general athenienso; tomou aos spartanos a ilha de Cythera em 425 antes de Jesus-Christo; contribuiu muito para a tregoa de 50 annos, que em 421 suspendeu a guerra do Peloponeso, e que é conhecida pelo nome de paz de Nicias; foi um dos tres generaes encarregados em 415 da guerra da Sicilia. Foi morto pelos sicilianos no anno 413 antes de Jesus-Christo.

Nicias, (hist.) piutor athenicnse; floresceu no anno 332 antes de Jesus-Christo.

Nickel, *s. m.* metal solido descoberto em 1751 por Cronstad.

Nicobar (Ilhas), (geogr.) grupo de ilhas no golpho de Bengala; são sete: Nicobar, Pequena Nicobar, Camorta, Terressa, Katchall, Nancowry, Kar-Nicobar.

Nicociana, *s. f.* (de João Nicot) nome botanico dado ao tabaco; pertence á familia das solaneas, e da pentandria monogynia.

Nicocles, (hist.) rei de Paphos; devia o throno a Ptolomeu I, rei do Egypto, traiu este principe por Antigono. Matou-se no anno de 310 antes de Jesus-Christo.

Nicodemo, (*Nicodemus*), (hist.) senador judeu da seita dos phariseus; declarou-se discipulo de Jesus-Christo, e foi com José de Arimathéa fazer-lhe os ultimos deveres. E' commemorado a 3 de Agosto.

Nicolau (S.), (hist.) bispo de Myra, na Lycia, no seculo IV; foi perseguido e preso no reinado de Diocleciano e de Licinio; morreu em 342. E' commemorado a 6 de Dezembro.

Nicolau I, (hist.) o *Grande*, papa do 858 a 867; mostrou bastante firmeza, anathemathisou Phocio em 860, e teve a satisfação de ver o rei dos bulgaros, Bogoris, abraçar o christianismo, e reconhecer a supremacia da Igreja romana.

Nicolau II, (hist.) *Gerardo de Borgonha;* foi elcito papa pela influencia da imperatriz Ignez, mãe de Henrique IV, reinou de 1058 a 1061; fez depôr João de Velletri, seu competidor, e regulou em um concilio as formalidades que se devem seguir para a eleição dos papas.

Nicolau III, (hist.) papa; succedeu a João XXI em 1277, fez restituir aos estados ecclesiasticos Imola, Bolonha, Faenza, etc., e obrigou Carlos de Anjou a renunciar ao titulo de patricio de Roma. Morreu em 1280.

Nicolau IV, (hist.) *Jeronymo de Ascoli;* succedeu a Honorio IV em 1288. Mostrou muita tendencia para os gibelinos; enviou missionarios á China. Morreu em 1292.

Nicolau V, (hist.) *Thomar Parentucelli* ou de *Sarzane;* foi eleito em 1447 depois de Eugenio. Teve a ventura de ver abdicar o anti-popa Felix V, o que pôz termo a um triste scisma. Nicolau tinha concebido e projecto de uma cruzada contra os turcos quando morreu em 1455.

Nicolau (S.), (geogr.) uma das ilhas do archipelago de Cabo-Verde, que corre na direcção de E. a O. com pouco mais de sete leguas de comprimento, e de largura irregular, pois em partes apenas o terá de uma, n'outros de cinco milhas, e no centro chega a ter mais de quatro leguas, 7,000 habitantes.

Nicolau (S.), (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Soalhães; 200 habitantes.

Nicomédes, (hist.) nome de tres reis de Bithynia. Nicomedes I, filho de Zypœtes, reinou de 280 a 250 antes de Jesus-Christo. Nicomedes II, filho de Prusias, tomou armas contra seu pae, que queria mandá-lo matar por instigação de sua segunda esposa (148 annos antes de Jesus-Christo). Reinou 59 annos. Nicomedes III, filho de Nicomedes II, reinou de 90 a 75 annos antes de Jesus-Christo; por duas vezes foi banido de seus estados por Mithridates. Nicomedes antes de morrer legou o seu reino aos romanos.

Nicomedia, (*Nicomedia*, hoje *Isnikmid*), (geogr.) cidade da Asia Menor, na Bithynia, sobre a Propontida; devia o seu nome e origem ao rei Nicomedes I. No tempo do imperio foi capital da provincia.

Nicópolis, (hist.) isto é, em grego, cidade da Victoria, nome commum a muitas cidades antigas, sendo as mais notaveis: 1ª, *Nikopoli*, na Mesia inferior, na confluencia do Danubio e do Aluta, fundada por Trajano depois das suas victorias sobre Decebalo; 2ª, *Devriki*, no Ponto, ao S., sobre o Lyco; 3ª, *Prevesa-Vecchia*, na entrada do golpho de Ambracia, fundada por Augusto em memoria da batalha de Actium; 4ª, uma cidade da Palestina, edificada por Vespasiano sobre o sitio da antiga Emmaús, etc.

Nicosia ou **Leucosia,** (*Lefkosia* em grego moderno), (geogr.) capital da ilha de Chypre; 2,000 familias.

Nicósia, (geogr.) cidade da Sicilia, a quinze leguas ao NO. de Catania; 13,000 habitantes.

Nicotera, (geogr.) cidade do reino de Napoles, sobre o golpho de Gioja; 6,300 habitantes.

Necrológio. V. *Necrologio.*

Necromancia. V. *Negromancia.*

Necromante. V. *Negromante.*

Nicticora. V. *Nycticora.*

Nidificado, a, *p. p.* de nidificar, feito o ninho.

Nidificar, *v. a.* ou *n.* (Lat. *nidificare*, de *nidus*, ninho) fazer o ninho.

Nidorôso, a, *adj.* (Lat. *nidor*, mau cheiro) que tem mau cheiro: — (med.) choco, que lança mau cheiro. *Arrotos* —*s*, que procedem de indigestão.

Nidulária, (bot.) genero de plantas da tribu das angiogastras, secção das nidulares.

Niebelungen (Canto dos), (hist.) velho poema epico da Allemanha, assim chamado de uma antiga e poderosa tribu dos borgundes, chamada Niebelungen ou Niflungen.

Niebla, (geogr.) cidade de Hespanha, sobre o Tinto, a treze leguas ao O. de Sevilha; 7,000 habitantes.

Niebuhria, (bot.) genero de plantas da familia das capparideas, e da polyandria monogynia.

Niederbronn, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas ao SO. de Weissemburgo; 2,500 habitantes.

Niemen ou **Memel,** (geogr.) rio da Russia occidental; nasce no governo de Minsk, atravessa os de Vilna e de Grodno, e cáe no Curische-Haff.

Nienburg, (geogr.) cidade do Hanover, sobre o Weser, a treze leguas ao NO. do Hanover; 3,000 habitantes.

Nierembergia, (bot.) genero de plantas da familia das solaneas e da pentandria monogynia.

Nieul, (geogr.) villa de França, a tres leguas e meia ao NO. de Limoges; 800 habitantes.

Nieuport, (*Niewport*, em flamengo), (hist.) cidade da Belgica, a quatro leguas ao SO de Ostende; 3,600 habitantes.

Nieuwkerk ou **Nykerk,** (geogr.) cidade da Hollanda, a tres leguas e meia ao NE. de Amersfoort; 5,000 habitantes.

Nièvre, (geogr.) pequeno rio de França, formado por dois riachos, que se ajuntam em Guerigny; desagua no Loire em Nevers.

Nièvre, (geogr.) um dos departamentos de França, entre os de Loiret e de Yonne ao N., da Costa de Ouro e de Saone e Loire a E., de Allier ao S., e do Cher a O.; 297,550 habitantes. Capital-Nevers.

Niffe, (geogr.) reino da Nigricia central, sobre a margem esquerda do Kouarra.

Nigabelha. V. *Guiabella.*

Nigella, *s. f.* herva hortense e silvestre; a semente é medicinal.

Nigella, (bot.) genero de plantas da familia das renunculaceas, tribu das helleboreas, e da polyandria polyginia.

Nigoa, *s. f.* (t. asiat.) pequeno insecto que se introduz entre as unhas dos pés. No Brazil lhe chamam *zanga*.

Nigricia. V. *Negricia.*

Nigritella, (bot.) genero de plantas da familia das orchideas.

Nigromância. V. *Negromancia.*

Nigromante. V. *Negromante.*

Nigunde, *s. m.* semente semelhante ao milho miudo ou á pimenta. (V. *Negundo.)*

Niklasberg ou **Niclasburgo,** (geogr.) villa da Bohemia, a quatro leguas ao N. de Eger.

Nikolaiev, (geogr.) eidade da Russia, a quinze leguas ao NE. de Kherson; 12,000 habitantes. Fundada em 1791.

Nikolsburg, (geogr.) cidade dos estados austriacos, a dez leguas ao S. de Brunn.

Nikopoli, (*Nicopolis ad Istrum*), (geogr.) eidade da Turquia européa, eapital do livah de Routchouk, sobre o Danubio, a 35 leguas ao SO. de Bucharest; 10,000 habitantes.

Nikşar ou **Nigissar,** (*Neocesaréa*), (geogr.) cidade da Turquia asiatica, eapital de livah, a nove leguas a E. de Tokat; 1,000 habitantes.

Nilguerri, (geogr.) cordilheira de montanhas, que faz parte do systema indico ou de Gattes; eleva-se ao N. de Koimbatour, e fórma a juncção dos Gattes oceidentaes e dos Gattes orientaes.

Nilico. V. *Nilotico.*

Nilo, *s. m.* (t. asiat.) especie de antilope.

Nilo (S.), (hist. sagr.) monge grego, discipulo de S. Chrysostomo; naseeu em Aneyro no seeulo IV; tinha sido prefeito de Constantinopla, depois, abandonando o mundo, foi eneerrar-se no eonvento do monte Sinai com seu filho Theódulo. E' festejado pelos gregos a 12 de Novembro.

Nilo, (*Nilus* dos antigos, algumas vezes *Triton*, *Melas* e *Siris*), (geogr.) eelebre rio da Africa; nasee ao S. do Darfour, nos montes Al-Kamar; corre primeiramente com o nome de Bahr-el-Abiad a E. e ao NE., reeebe o Maleg, o Bahr-el-Azrek e o Taeazzé ou Atbarah, percorrendo assim o Donga, o paiz dos Chelouks, e o Kordofan; toma então o nome de Nilo, atravessa a Abyssinia e a Nubia, regando os paizes de Halfay, de Chendy, de Damer, de Borban, de Chaykyé, de Dongola, de Mahas, de Sokkot, de Hadjar, de Barabras, e ehega assim ao Egypto, onde segue quasi direetamente do sul ao norte. Seis cataraetas interrompem o curso do Nilo; a unica notavel é a da antiga *Philæ* (hoje El-Birbé) perto de Assouan, nos limites do Egypto.

Nilómetro, *s. m.* (*Nilo*, rio, e *metro*) eolumna com escala graduada que servia de medir a elevação das cheias periodicas e fertilizantes do rio Nilo.

Nilótico, a, *adj.* do Nilo, rio do Egypto.

Nimèque, †*Noviomagus* dos antigos, *Nymegen* ou *Nimwegen* em hollandez) cidade da Hollanda, sobre o Wahal, a dezeseis leguas ao SE. de Amsterdam; 15,500 habitantes.

Nimes, (*Nemausus*), (geogr.) cidade de França, eapital do departamento do Gard, a 175 leguas ao SE. de Paris; 47,695 habitantes. Foi outr'ora capital dos volseos.

Nimiamente, *adv.* em demasia, de mais, com excesso, sobejamente.

Nimiedade, *s. f.* (Lat. *nimietas, tis*) demais, sobejidão.

Nimigalha. V. *Nemigalha.*

Nimio, a, *adj.* (Lat. *nimius*, do egypc. *ni*, artigo do pl., e *mesch* ou *misch*, grande numero, multidão, ou de *nim*, com, e *esch*, muito) demasiado, sobejo; —*s desperdicios.* « Homens —*s* na observancia dos mandamentos. » Arraes, exeessivos.

Nimpa. V. *Nipa.*

Nina, *s. f.* (voz infantil; ital. *ninna*) *fazer* —, dormir.

Nina. V. *Arruela.*

Ninar, *v. a.* (*nina*, e *ar*, des. inf.) fazer dormir a criança, acalentar.

Nine, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e eoncelho de Villa-Nova de Famalicão; 630 habitantes.

Ninfa. V. *Nympha.*

Ninfea. V. *Nymphea.*

Ningella. V. *Nigella.*

Ning-Hia-Ouei, (geogr.) cidade da China, capital de distrieto na fronteira da Mongolia, perto do Hoang-ho; é forte e muito povoada.

Ning-Po, (geogr.) cidade da China, na provincia de Tche kiang; 300,000 habitantes.

Ningrimanços, *s. m.* Bluteau diz que são instrumentos com que se trabalham as marinhas.

Ninguem, (palavra composta usada como substantivo nenhum individuo, nenhuma pessoa. E' formado de *nem algum* ou *alguem*) nenhuma pessoa: — *outrem* (ant.) nenhuma outra pessoa. Palmeirim. *Ser um* —, pessoa de baixo naseimento, de nenhuma consideração ou importaneia.

N. B. Muitos usam deste termo impropriamente em vez de alguem; *v. g.*, loucura é cuidar —. E' muito atrevimento pedir — a Deus aquillo que deseja.

Syn. comp. *Ninguem, nenhum.* A mesma extensão que têem n'um sentido affirmativo as vozes de *alguem* e *algum* têem n'um sentido negativo as vozes *ninguem* e *nenhum*; isto é, *ninguem* exelue illimitadamente toda a pessoa sem determinar elasse nem numero; *nenhum* exelue limitadamente todas as pessoas que compoem a elasse ou numero de que se falla. Sem fé *ninguem* póde salvar-se, isto é, não ha pessoa alguma, de qualquer elasse ou nação que seja, que possa salvar-se sem fé. Dos soldados que assaltaram a brecha, *nenhum* deixou de fiear morto ou ferido, isto é, dos homens de que se compunha aquella elasse ou numero determinado não houve quem não fieasse morto ou ferido.

Esta é a razão por que se diz: *nenhum* delles, e não *ninguem* delles.

Ninhada, *s. f.* (*ninho*, e des. *s. ada*) as avezinhas que naseem dos ovos depostos no ninho pela mãe; os pintos que sáem dos ovos que se poem de uma vez; os filhos que a femea de animal pariu de uma vez: *v. g.*, uma — de ratos, de eoelhos.

Ninharia, *s. f.* (do cast. *niño*, pron. *ninho*, e des. *aria*) cousa de crianças; (fig.) cousa de nenhuma importancia, insignificante.

Ninhêgo, a, *adj.* (*ninho*, e des. *ego*) tomada do ninho e feito á mão; *v. g.*, falcão —. Oppõe-se a *sáfaro* ou *bravo.*

Ninho, *s. m.* (Lat. *nidus*, radical commum ás linguas celticas e ao saxonio; em persa *nisim.* O lat. é analogo ao gr. *neossia, neoltia*, de *néos*, novo, recem-naseido. O rad. pareee-me ser *na* ou *neiou*, em egype. vir) reeeptaculo eonstruido pelas aves e outros animaes, em que depositam os ovos ou filhinhos recem-naseidos: — *de ratos, coelhos*, logar onde a femea pare e guarda os filhinhos; (fig.) patria, berço, morada. O — paterno. *Camões.*

Ninive, (geogr.) cidade da Asia antiga, eapital do reino de Ninive, na margem esquerda do Tigre, ao N. da Babylonia; 600,000 habitantes. Foi fundada por Assur no anno 2680 antes de Jesus-Christo.

Ninivco, a, *adj.* de Ninive, cidade antiga da Assyria.

Ninivib (Reino de), (geogr.) nome dado depois da quéda de Sardanapalo I e do desmembramento do grande imperio da Assyria, ao novo reino da Assyria, de que Ninive era a eapital. Este reino tinha ao E. a Media, ao S. o reino de Babylonia, ao N. a Armenia. A sua historia póde dividir-se em quatro phases: 1ª, independencia sem conquistas, de 759 a 680; 2ª, independeneia e dominio sobre Babylonia, de 680 a 644; 3ª, volta ao estado de independencia sem conquistas, de 644 a 625; 4ª, absorpção no reino de Babylonia até á eonquista deste por Cyro, e a sua absorpção commum no imperio persa, 625 a 538.

Eis-aqui os reis de Ninive, desde 759 a 625.

Phul Sardanapaló II	759
Telglathphalasar.	742
Salmanasar	724
Sennachérib	712
Assar-Haddon	707
Saosducheo.	667
Sarac ou Chinaladan	647-625

Nino, (hist.) rei da Assyria, celebre conquistador; succedeu no anno 1968 antes de Jesus-Christo a Belo, seu pae; submetteu a Media, subjugou o Egypto, e depois invadiu Bactriana. Casou com Semiramis, mulher de um dos seus generaes. Engrandeceu Ninive, e deu-lhe o seu nome. Morreu em 1916 antes do Jesus-Christo.

Ninove, (geogr.) cidade da Belgica, a oito leguas ao SE. de Oudenarde; 2,700 habitantes.

Niobe, (myth.) filho de Tantalo, e mulher de Amphion, rei de Thebas; teve sete filhos e outras tantas filhas. Soberba com esta orgulhosa posteridade, atreveu-se a insultar Latona, que tinha duas filhas; esta, para se vingar, fez com que Apollo e Diana lhe matassem toda a familia ás frechadas. Niobe, estupefacta pela dôr, foi transformada em pedra.

Niord, Niordr, (myth.) o terceiro dos deuses scandinavos; preside aos ventos, ao fogo e ao mar. E' o deus que invocam os caçadores, os peseadores, os navegadores e os mineiros. Tem por esposa a caçadora Skada. E' pae de Freyr e de Freya.

Niort, (*Niortum* ou *Novirogus*), (geogr.) cidade de França, capital do districto dos Dois-Sèvres, sobre o Sèvre Niortez, a 104 leguas ao SO. de Paris; 17,177 habitantes.

Nipa, *s. f.* (t. asiat.) arvore que dá o côco, especie de palmeira: —, o sueco que della mana por incisão, e que os naturaes bebem como vinho, e se denomina *nympa*.

Niphate, (*Mons Niphates*, hoje *monte Nimrod*), (geogr.) cordilheira de montanhas na Armenia, ao SE. Era nella a naseente do Tigre.

Niphon, (geogr.) a maior das grandes ilhas do Japão, entre as de Yeso ao N., de Kiousiou e de Sikokf ao S.; é separada da Côrea pelo estreito de Coréa.

Nireu, (myth.) rei de Naxos, filho de Charopo e de Aglaia; era o mais bello dos gregos depois de Achilles.

Nisa, (bot.) genero de plantas da familia que pertence á pentandria digynia.

Nisan, *s. m.* (termo adoptado da lingua assyria pelos judeus) nome do primeiro mez da primavera e do anno judaico.

Nisibis, (*Antiochia de Mygdonia*, hoje *Nisibin* ou *Nezeb*), (geogr.) cidade da Mesopotamia, na Mygdonia, sobre o Mygdonio, junto ao monte *Masio*.

Niso, (myth.) rei de Megara; tinha um cabello escarlate, ao qual, segundo o oraculo, estava ligada a conservação do seu reino. Scylla, sua filha, apaixonada por Minos, que cercára Megara, cortou este cabello, e levou-o a Minos. Este principe tomou a cidade, mas desdenhou o amor de Scylla, e fê-la amarrar ao mastro do seu navio. Os deuses transformaram Niso em gavião e sua filha em cotovia.

Nissa ou **Nich**, (geogr.) cidade da Servia, sobre o Nissava, a quarenta leguas ao SE. de Semendria; 4,000 habitantes.

Nissolia, (bot.) genero de plantas da familia das leguminosas e da diadelphia decandria.

Nitela, (h. n.) genero de insectos da ordem dos hymenópteros, secção dos porta-ferrões, tribu dos uysso-nios.

Nitelio, (bot.) genero de plantas da familia das synanthereas, e da syngenesia igual.

Nitente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *nitens, tis*, p. a. de *nitco, ere*, brilhar) nitido, brilhante, luzidio; nédio: —, que foreeja, que resiste.

Nithard, (hist.) filho de Angilberto e de Bertha, filha de Carlos-Magno; naseeu antes de 790, foi duque ou conde e um dos principaes conselheiros de Carlos-o-Calvo. Morreu em 858 em consequencia de uma ferida que recebeu em um combate com os normandos.

Nitherohy, (geogr.) comarca da provincia do Rio de Janeiro, no Brazil, de que é cabeça a cidade deste nome.

Nitherohy, (geogr.) antiga villa chamada *Praia-Grande*, e nova cidade capital do Rio de Janeiro, no Brazil, em uma das enseadas e ao nascente da bahia de seu nome.

Nitherohy ou **Rio de Janeiro**, (geogr.) grande e magnifica bahia da America meridional, em cujas margens estão assentadas a capital do imperio do Brazil e a da provincia do Rio de Janeiro.

Niticora, V. *Nycticora*.

Nitidez, *s. f.* (*nitido*, e des. *ez*) limpeza, asseio, luzimento; *v. g.*, — de impressão, dos ornatos, do vestuario.

Nitido, a, *adj.* (Lat. *nitidus*, de *niteo, ere*, brilhar) luzente, resplandeeente; asseiado, limpo; *v. g.*, vestidos, móveis —*s*. No sentido de *luzente* é ant. *As —s estrellas*. Lus., c. IV, 67. *As aguas —s d'argento*. (Camões.)

Nitidulo, (h. n.) genero do insectos da ordem dos coleópteros, secção dos pentameros, familia dos clavicornes, tribu dos peltoides.

Nitiobriges, (geogr.) povo da Gallia; habitava primeiramente na Celtiea, depois na Aquitania 2ª, ao SE. dos *biturigcs vivisci*; tinha por capital *Aginnum* ou *Nitiobriges*.

Nitocris, (hist.) rainha de Babylonia; é celebre pela ponte que fez construir sobre o Euphrates, e por um tumulo cuja inscripção pareeia prometter grandes bens a quem o abrisse; mas Dario I, que o arrombou, não aehou mais do que ossos e estas palavras: « Se não fôras insaeiavel, não te atreverias a violar a minha sepultura. » Ignora-se em que época viveu Nitocris.

Nitraria, (bot.) genero de plantas da familia das ficoides e da dodeeandria monogynia.

Nitrato, *s. m.* sal formado pelo aeido nitrieo com uma base.

Nitreira, *s. f.* (Lat. *nitraria*), logar, edificio cujos muros ou superficie se cobrem de nitro; onde se ajunta o nitro para a fabricação da polvora ou outros usos.

Nitrico, a, *adj.*, *acido* —, o segundo grau de oxygenação do azote, cujos sáes se denominam *nitratos*.

Nitrido. V. *Rincho*.

Nitridôr. V. *Rinchão*.

Nitrificação, *s. f.* (do fr. *nitrification*) a formação natural ou artificial do nitro.

Nitrificado, a, *p. p.* de nitrificar, e *adj.* convertido em nitro.

Nitrificar-se, *v. r.* converter-se em nitro.

Nitrir, V. *Rinchar*.

Nitrite, *s. m.* sal formado pelo aeido nitroso com uma base.

Nitro, *s. m.* (Lat. *nitrum*) salitre, sal formado pelo aeido nitrieo com a potassa.

Nitrogéneo ou **Nitrogénio**, V. *Azote*.

Nitrógeno, a, *adj.* que gera nitro ou salitre; *v. g.*, terra —.

Nitro-muriatico, *adj. dos 2 g.* (chim.) *agua* —, agua régia.

Nitróso, a, *adj. acido* —, o primeiro grau de oxygenação do azóte ou nitrogeneo, cujos sáes se denominam *nitrites*.

Niú, (ant.) V. *Nenhum*.

Nivatôr, *s. m.* (t. asiat) passaro da India semelhante ao faisão.

Nive, (geogr.) pequeno rio da França; nasee no S. de S. João ao pé do Porto, e lança-se no Adour.

Nivel, *s. m.* (Fr. *niveau*, do ant. *liveau*) mais usado que *livel*, que é correeto; (fig.) norma. *Ex.* « A vida deste rei devia ser regra e — de todos os outros. *Couto*, Dec. IV, 6, 9. »

Nivelado, a, *p. p.* de nivelar, e *adj.* posto de nivel ou livel, arrasado. (V. *Livelar*.)

Niveladôr, *s. m.* o que nivela, engenheiro que nivila o terreno.

Nivelamento, *s. m.* o aeto de nivelar; *v. g.*, — do terreno.

Nivelar, *v. a.* (*nivel*, e *ar*, des. inf.) pôr de nivel: — *um terreno com outro*, igualar, pôr na mesma altura: — o *terreno*, medir o declivio, o nivel ou livel da superficie; examinar com o prumo ou livel se a superficie está bem plana ou de nivel: — *o tiro*, enfiá-lo ao alvo: — (fig., p. us.) medir, equiparar, graduar, proporcionar.

Nivelle ou **Nivelles**, (*Nicila*), (geogr.) eidade da Belgiea, no Brabante meridional, a sete leguas ao S. de Bruxellas, 6,000 habitantes. Esta cidade deve a sua origem a um convento de Benedictinos fundado em 645 por Santa Gertrudes.

Nivênia, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das proteáceas, e da tetandria monogynia.

Niveo, a, *adj.* (Lat. *nivcus*) de neve, alvo como a neve; (fig.) mui branco, *v. g.*, o — eysne: — semblante: —*s* cãs.

Nivernez, (geogr.) parte dos *vadicasses* e dos *boii*, outr'ora provincia e grande governo de França, ao N. do

Bourbonnez, ao S. de Champanha, ao E. de Berry, e ao O. da Borgonha. Capital, Nevers.

Nivernez, (geogr.) canal de França, junta o Yonne com o Loire, começa perto de Decize, na foz do Aron, no Loire, e reune-se ao Yonne, no porto de La-Chaise.

Nivillac, (geogr.) villa de França, no districto de Morbihan, a nove leguas ao SE. de Vannes; 2,500 habitantes.

Nivillers, (geogr.) villa de França, a duas leguas ao NE. de Beauvais; 300 habitantes.

Nivose, *s. m.* (Lat. *nivosus*) quarto mez do anno republicano francez; começava a 21 de Dezembro, e terminava a 19 de Janeiro.

Nixdorf ou **Gross-Nikolsdorf**, (geogr.) cidade da Bohemia, a seis leguas ao NO. de Bœhmisch-Kamnitz; 4,030 habitantes.

Niza, (geogr.) villa de Portugal, na provincia do Alemtejo, cabeça de comarca e concelho do mesmo nome; 2,500 habitantes.

Nizam, (hist.) titulo dado no imperio de Mogol ao governador do Decan; este titulo é hoje usado pelo soberano, que reina sobre aquella parte do Decan não comprehendida nas possessões inglezas, mas sujeita ao protectorado inglez como reino tributario.

Nizza, (geogr.) cidade dos estados sardos sobre o Nizza e o Belbo; 5,000 habitantes.

No, contracção de *em o*, ou antes do lat. *in hoc* ou *illo*, usado por euphonia; *v. g.*, no instante, por em o instante.

No, addição do *n* euphonico ao artigo *o*; *v. g.*, querem-*no*, tomam-*no*, viram-*no*, por querem-o, tomam-o, viram-o, para evitar o hiato da final nasal antecedente. Os antigos diziam *não no querem*, *não no serecm*. Hoje supprimos o *n*, e só usâmos delle nas ligações dos verbos com o artigo.

Nó, *s. m.* (Lat. *nodus*, de *necto*, *cre*, atar, rad. *ncre*, fiar. Em egypc. *noh* significa corda, *niau*, linho, e *nebti*, nó, cruzamento dos fios) laçada feita nas extremidades de corda, fita, etc.: — *corredio*, o que se desata puxando por uma das pontas da fita, cordel, corda: — *cégo*, o que não se desata sem esforço: — *gordio* ou *gordiano*, que se não desata; (fig.) grande embaraço, obstaculo quasi insuperavel. *Soltar algum* —, (fig.) explicar, solver difficuldade: *de Hercules*, indissoluvel: — *nas tripas*, volvulo: — (idem) vinculo; *v. g.*, os —*s* da amizade: —*s* conjugaes: —*s* da paz: —, obstaculo, o ponto o mais difficil, a maior difficuldade que se ha de vencer ou cortar; *v. g.*, ser o — de uma facção, de um negocio, de empreza: —, proeminencia semelhante a um nó; *v. g.*, o — da garganta, ou ant. — *do papo*, a cartilagem thyroide. *Os* —*s das cannas*. — *dos dedos*, as articulações: — *da madeira*, parte mais dura della onde as fibras estão como ennoveladas. *Ser curto dos* —*s*, diz-se de homem baixo de estatura, curto das articulações ou nós das pernas. *Movimento curto dos* —*s*, (fig. e chul.) escasso: — (astron.) V. *Nódo*.

Nóa, *s. f.* (de *nove*) hora do officio divino entre a sexta e as vesperas.

Noailles, (*Noviliaca*), (geogr.) villa de França, a tres leguas ao SE. de Beauvais; 800 habitantes.

Noailles, (geogr.) villa de França, no districto de Corrèze, a duas leguas ao S. de Brives; 700 habitantes. Em 1663 foi erigido em ducado-pariato a favor de Anna de Noailles.

Noanagor, (geogr.) cidade da India mediata, capital de um principado, a 25 leguas ao NO. de Djounagor, perto da costa.

Nobates, (geogr.) povo da Ethiopia, o mesmo, provavelmente, que os nubios modernos. Havia nobates nos arredores do Grande-Oasis do Egypto.

Nobiliarchia, *s. f.* (o *ch* sôa como *k*) livro que trata dos appellidos da nobreza, de suas armas, brazões.

Nobiliario, *s. m.* (Lat. *nobilis*, e des. *ario*) livro, escripto que trata das gerações dos nobres, das suas alliancas.

Nobiliarista, *s. dos 2 g.* autor ou autora de nobiliario.

Nobilissimado, *s. m.* (ant.) dignidade, qualidade de nobre, fidalguia.

Nobilissimamente, *adv. superl.* (formado de *nobilissimo*) da maneira a mais nobre.

Nobilissimo, a, *adj. superl.* (do lat. *nobilis*) muito nobre.

Nobre, *adj. dos 2 g.* (Lat. *nobilis*, conhecido, quasi *notabilis*; de *notus*, p. p. de *noscor*, conhecer) distincto, notavel por avoengo e pelas proeminencias e prerogativas que a lei ou o uso concede sobre os plebeus; notavel por sua excellencia. *Partes* —*s*, os orgãos sem os quaes o animal não póde viver; *v. g.*, o cerebro, o bofe, o estomago, o coração. *O leão é um animal* —, notavel pelo seu valor e generosidade. *O cedro é* — *entre as arvores*, preeminente. *Casas* —*s*, *edificio* —, magnifico, notavel. *Alma*—, dotada de qualidades eminentes, generosa, capaz de grandes, bellas, dignas, heroicas acções. *Acções* —*s*, dignas de homem illustre por suas qualidades. *Os* —*s*, fidalgos.

Syn. comp. *Nobre*, *illustre*, *celebre*, *famoso*. *Nobre*, segundo a força da palavra latina *nobilis* (de *novi*, *notum*) quer dizer o que é conhecido, e designa particularmente o homem que tem a qualificação legal de *nobreza*.

Illustre, do latim *illustris*, é o homem insigne por seus relevantes meritos pessoaes, por suas acções esclarecidas ou por seu distincto merecimento.

Celebre é o homem que tem boa fama, e parece ter bem assentada sua opinião, em toda a parte, por aquelles que podem julgar do merito do que se celebra.

Famoso é o que tem fama em boa ou em má parte.

O ser *nobre* depende das leis ou da vontade, e porventura do capricho dos principes. O ser *illustre* depende do merecimento proprio e da opinião que della têem os homens, fundada em feitos uteis, gloriosos, esclarecidos. A tudo o que é digno de elogio por sua perfeição e utilidade se póde applicar o epitheto de *celebre*. Os sabios e os litteratos são *celebres* por suas obras. Para ser *famoso* basta que um homem faça cousas que dêem muito que fallar, que adquira grande nomeada em bom ou em máu sentido; por isso se diz: ladrão *famoso*. Tambem se diz de cousas notaveis por sua boa ou má fama; o *famoso* templo de Eliopolis.

Sulca os mares sepultura *famosa* de atrevidos (em Moraes).

Nobrecer. V. *Ennobrecer*.

Nobrecimento. V. *Ennobrecimento*, *Realce*.

Nobremente, *adv.* de maneira nobre, com sentimentos nobres.

Nobrêza, *s. f.* qualidade de nobre, fidalguia herdada ou doada pelo rei: —, as pessoas fidalgas collectivamente; *v. g.*, a — de Portugal: —, elevação; *v. g.*, — do estylo, das acções.

Nobrissimo. V. *Nobilissimo*.

Noção, *s. f.* (Lat. *notio*, *onis*, de *noscor*, *i*, conhecer) conhecimento. Pl. *noções*.

Syn. comp. *Noção*, *conhecimento*. *Noção* indica de ordinario conhecimento superficial. *Conhecimento* diz-se de noção completa.

Noce, (geogr.) villa de França, a quatro leguas ao SE. de Mortagne; 1,200 habitantes.

Nocente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *nocens*, *tis*, p. a. de *nocco*, *cre*, offender; do egypc. *oci*, damno) nocivo, damno.

Nocentissimo, a, *adj. superl.* de nocente, mui nocivo.

Nocera, (*Nuceria Camellaria*), (geogr.) cidade dos estados ecclesiasticos, a oito leguas a E. de Perusa; 2,000 habitantes.

Nocera de Castiglione, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a sete leguas ao SO. de Casenza, perto do mar Tyrrheno; 2,900 habitantes.

Nocera-de-Pagani, (*Nuceria Alfaterna*), (geogr.) cidade do reino de Napoles, sobre o Sarno, a tres leguas e meia ao NO. de Salerno; 9,000 habitantes.

Nochatro. V. *Sal ammoniaco*.

Noci, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a dez leguas a E. de Altamura; 8,000 habitantes.

Nocional, *adj. dos 2 g.* (theol.) concernente á noção, ás noções.

Nocivamente, *adv.* de modo nocivo.

Nocividade, *s. f.* qualidade nociva, damnosa ; *v. g.*, — do veneno, do crime, do vicio.

Nocivo, a, *adj.* (Lat. *nocivus*) damnoso, pernicioso, prejudicial. (V. *Nocente.*)

Nocle, (geogr.) villa de França, a treze leguas ao SE. de Never ; 750 habitantes.

Noctambulo, a, *adj.* (Lat. *noctambulus;* de *nocte*, noite, e *ambulare*, andar) que anda, que vaguêa de noite; somnambulo.

Noctivago, a, *adj.* (Lat. *noctivagus, nocte*, de noite, e *vago, are*, vagar) que vaga, anda de noite.

Noctuélites, (h. n.) tribu de insectos da ordem dos lepidópteros, familia dos nocturnos.

Nocturlábio, *s. m.* (do lat. *nocturnus*, nocturno, e do gr. *lambanó*, tornar) instrumento para achar a hora pela elevação da estrella do norte.

Nocturna, *s. f.* nome de uma planta.

Nocturno, a, *adj.* (Lat. *nocturnus*, de *nox*, noite) na noite, concernente á noite; que anda, apparece de noite; *v. g.*, aves —*s. Demonios* —*s*, que tentam de noite. *Signo, planeta* — (astrol.) que possue as qualidades passivas.

Nocturno, *s. m.* uma das tres partes em que se dividem as matinas.

Nocturnos, (h. n.) genero de insectos da ordem dos lepidópteros, tribu dos noctuélites.

Nocumento, *s. m.* (do lat. *nocere*, damnar), (ant.) mal, damno, prejuizo.

Nod (Terra de), (geogr.) paiz para onde se retirou Caim depois do seu crime. Não se sabe com certeza onde ficava este logar. Alguns suppoem-o na Hyrcania; outros traduzem a palavra hebraica *Nod* por *fugitivo*, e explicam assim a passagem de Genesis, *Habitavit in terra Nod*, habitou na terra como fugitivo.

Noda, (ant.) V. *Nodoa.*

Nodjibabad, (geogr.) cidade da India ingleza, no antigo Delhi, a 35 leguas ao NE. de Delhi.

Nodjy, (geogr.) cidade da India ingleza, a quatro leguas ao NE. de Nodjibabad ; 15,000 habitantes.

Nódo, *s. m.* (Lat. *nodus*) (astr.) ponto em que se cruzam as orbitas dos planetas ; — (med.) tumor osseo.

Nódoa, *s. f.* (do gr. *nothoó*, corromper) mancha, signal deixado por corpo que suja ; (fig.) mácula, culpa, acção que deshonra.

Nodôso, a, *adj.* (Lat. *nodosus*) que tem nós ; *v. g.*, arvore, ramos —*s.* A — canna. A — clava. *Gota* —, que ataca as juntas ou articulações.

Nodular, *adj. dos 2 g.* (h. n.) guarnecido de nós.

Nodulôso, a, *adj.* (bot.) que tem pequenos nós.

Noé, (hist. sagr.) patriarcha, filho de Lamech ; nasceu em 3905 antes de Jesus-Christo ; foi o unico dos homens que pela sua virtude mereceu escapar ao diluvio universal. Deus annunciou-lhe esta desgraça, e deu-lhe orderm para construir uma arca, especie de navio fechado, para lhe servir de retiro durante a inundação. Chegada a catastrophe, elle entrou na arca com sua mulher e tres filhos, Sem, Cham e Japhet, e dois casaes de cada especie de animaes. Acabado o diluvio, Deus fez alliança com elle, e fez apparecer o *arco Iris* como penhor da sua reconciliação com os homens. Noé plantou a videira, e fabricou o vinho. Este patriarcha morreu na idade de 950 annos.

Noel, *s. m.* (do fr. *noyau*, caroço), (artilh. e bomb.) pau cylindrico e ôco que se mette no centro do petardo quando este se carrega, e que depois se tira, deixando o vão que se enche de polvora.

Noemi, (hist.) mulher judia, viuva de Elimélech ; tinha seguido seu marido ao paiz de Moab ; teve duas filhas, das quaes uma casou com Ruth.

Noet, (hist.) heresiarcha do seculo III ; confundia as pessoas da Trindade, e negava a divindade de Jesus-Christo.

Noete, *s. m.* (do fr. *nouet*) cubo de metal, onde se unem as extremidades das varetas dos chapéus de chuva, e que corre para cima ao abrir, e para baixo ao fechar.

Nogada, *s. f.* (de *noz*) flôr da nogueira : —, môlho feito de nozes : —, doce feito com o miolo das nozes.

Nogaes, (geogr.) ramo de tartaros ou turkomanos, hoje estabelecidos na Russia meridional ; estão espalhados ao N. do Caucaso, no Kouban, na Criméa, e até pelo Danubio ; 300,000 familias. Vivem em tribus. Uns dão-se á agricultura, outros á vida nomada. São mohometanos da seita dos sannitas. Os nogaes não são uma raça distincta de turkomanos ; são descendentes dos tartaros de Nogaes, assim chamado de Nogai, seu chefe.

Nogal. V. *Nogueiral.*

Nogaro, (geogr.) villa de França, a dez leguas ao SO. de Condom ; 1,900 habitantes.

Nogent-le-Bernard, (geogr.) villa de França, no departamento do Sarthe ; 2,913 habitantes.

Nogent-le-Roi, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas ao SE. de Chaumont ; 2,400 habitantes.

Nogent-le-Rotrou, (geogr.) cidade de França, a quinze leguas ao SO. de Chartres, sobre o Huisne ; 6,860 habitantes.

Nogent-sobre-o-Sen, (geogr.) cidade de França, a quinze leguas ao NO. de Troyes ; 3,350 habitantes.

Nogueira, *s. f.* (do lat. *nux*, noz, e des. *eira*, ou directamente do fr. *noyer*, ant. *nohier*. *Nougat* significa bolo de nozes com açucar) arvore que dá nozes.

Nogueira, (geogr.) pequena villa da provincia do Pará, no Brazil, na margem esquerda do rio Teffé ou Teppé, quasi defronte da villa d'Ega.

Nogueira, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca de Valença, concelho de Villa-Nova da Cerveira ; 180 habitantes : —, dita, comarca dos Arcos de Val-de-Vez, concelho da Ponte da Barca ; 300 habitantes : —, dita, comarca e concelho de Louzada ; 250 habitantes : —, dita, comarca do Porto, concelho da Maia ; 500 habitantes : —, dita, na provincia de Traz-os-Montes, comarca e concelho de Bragança ; 280 habitantes : —, dita, comarca e concelho de Chaves ; 560 habitantes : —, dita, comarca e concelho de Villa-Real ; 650 habitantes : — e *S. Claudio*, dita na provincia do Minho, comarca e concelho de Vianna ; 400 habitantes : — *do Cravo*, dita, na provincia da Beira, comarca e concelho de Oliveira de Azemeis ; 450 habitantes : — *e Gallizes*, dita, comarca de Midões, concelho de Oliveira do Hospital ; 1,200 habitantes.

Nogueira (Ignacio de Brito), (hist.) jurisconsulto portuguez; nasceu em Lisboa em 1586, doutorou-se em leis. Escreveu : *Mirabilia juris. Astrologia rustica, Encyclopedia juris, Polydeston œconomico.*

Nogueirado, a, *adj.* de côr de nozes ou de nogueira.

Nogueiral, *s. m.* mata de negueiras.

Noguera, (geogr.) dois rios de Hespanha; ambos são affluentes do Segre, e nelle se lançam, um a tres leguas ao SO. de Lerida, o outro a uma legua ao SO. d'Alos.

Noira, *s. f.* (t. da Asia) passaro das ilhas Molucas semelhante ao papagaio.

Noirmoutiers, (*Nigrum monasterium* na idade média, *Her*, ou *Heria* dos antigos) ilha de França, na costa do departamento da Vendée, sobre o golpho de Gascunha ; 7,500 habitantes.

Noisettia, (bot.) genero de plantas da familia das violaceas.

Noite, *s. f.* (Lat. *nox, noctis*, Ir. *nuit*, e em todas as linguas derivadas do celtico *noc, nac;* gr. *nux;* esclavonio ou slavo *nosch*, sanscr. *nischa*. Nenhum etymologista descobriu o sentido do radical commum a estes termos. Eu creio que vem do egypc. *choó*, dia, e *cnu'* não, ou *non*, cessação) tempo em que o sol está posto, ou abaixo do horizonte : — *fechada*, algum tempo depois do sol posto. *Alta* —, adiantada. *A prima* —, no principio della : — *e dia* (loc. adv.) de dia e de noite, de continuo : —, trevas ; (fig.) escuridão, cegueira ; *v. g.*, — da ignorancia ; — do erro. *Fazer* —, pernoitar. *Deixar alguem ás boas* —*s*, ás escuras : — (fig.) a morte. *Boas* —*s*, phrase elliptica com que desejâmos a alguem que passe bem a noite, retirando-se tarde

Noite, (myth.) *Nôx*, filha do Chaos, ou segundo outros do Céu e da Terra ; teve do Erébo o Ether e o Dia, e de Acheronte as Furias. Sacrificavam-lhe ovelhas pretas, e representavam-a sentada n'um carro, coberta com um véu semeado de estrellas.

Noitecer. V. *Anoitecer.*

Noitezinha, *s. f. dim.* de noite, começo da noite.

Noitibô, *s. m.* nome de uma ave nocturna; (fig.) pessoa que vaguêa de noite, noctivago.

Noiva, *s. f.* mulher esposada ou casada de pouco.

Noivado, *s. m.* casamento, boda.

Noivo, *s. m.* casado de novo, recemcasado.

Noja, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a quatro leguas ao SE. de Bari; 5,000 habitantes.

Nojado, (ant.) V. *Enjoado, enfadado, desgostado.*

Nojentissimo, a, *adj. superl.* de nojento, mui nojento.

Nojento, a, *adj.* (*nojo*, e des. *ento*) que causa nojo, nojoso: — (mais us.) que tem nojo de tudo (pessoa).

Nôjo, *s. m.* (do lat. *noxius*, nocivo, desagradavel), (ant.) damno, mal, desgosto, enfado: —, pezar, sentimento por morte de alguem ou por outro motivo analogo, magoa. *Oh que não sei de — como o conte! Camões,* Lusiad., V, 56. *Tomar —, estar de —,* com luto: — (mais us.) nausea, desgosto. *Ter* — de cousa asquerosa: —, aborrimento. *Morrer de —,* tédio da vida.

Nojôso, a, *adj.* (Lat. *noxiosus*) damnoso, que causa nojo, asco, asqueroso, sujo: —, enfadonha (cousa ou pessoa): —, aborrido (pessoa), cheio de tédio, desgostado.

Nolana, (bot.) genero de plantas pertencentes á pentandria monogynia.

Nolasco (S. Pedro), (hist.) fundador da ordem da Mercê; nasceu em 1189, perto de S. Papoul, no Languedoc, morreu em 1256; seguiu Simão de Montfort á cruzada contra os albigenses; depois da morte do rei Pedro II de Aragão, morto na batalha de Muret, foi encarregado da educação deste principe, então prisioneiro. Seguindo-o aos seus estados em 1215, dedicou-se á redempção dos captivos, resgatou mais de 400 no reino de Valencia, visitou a costa d'Africa com o mesmo fim, e foi convidado por S. Luiz a acompanhá-lo á Palestina; mas as suas enfermidades não lhe permittiram aceitar este convite. A ordem da Mercê foi fundada por S. Pedro Nolasco em 1223. E' commemorado a 31 de Janeiro.

Nolay, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas ao SO. de Beaune, sobre o Cuisanne; 2,300 habitantes.

Nole, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a oito leguas ao SE. de Capua; 9,000 habitantes. Foi fundada pelos etruscos em 801 antes de Jesus-Christo.

Noli-me-tangere, *s. m.* (palavras latinas que significam: *não me toques*), (med.) chaga cancrosa: —, nome de uma especie de balsamina amarella (Lat. *impatiens herba*).

Nolina, (bot.) genero de plantas da familia das colchicaceas, e da hexandria trigynia.

Nomadas, (de *nomeus*, em grego, pastor), (geogr.) nome generico com que são designadas as tribus que não têem habitação fixa, mas que vagueam sem cessar em busca de novas pastagens.

Nombramento, V. *Nomeação.*

Nombre-de-Dios, (geogr.) cidade do Mexico, na Serra-Madre, a quinze leguas ao SE. de Durango; 6,800 habitantes.

Nome, *s. m.* (Lat. *nomen, inis*, gr. *ónome*, de *nemô*, dar, attribuir; persa *nam, namah*, sanscrit. *nama, nom*) palavra com que designâmos os individuos: — *proprio, commum, appellativo.* V. estes termos: — (fig.) renome, fama, reputação, credito; *v. g.*, ganhar, adquirir —. *Chamar —s,* phrase elliptica (subentende-se *injuriosos*) injuriar. *Em —,* invocando; *v. g.*, fazer milagres em — de Deus. *Ter o — e a voz de alguem* (ant.) declarar-se por seu vassallo: — (milit.) o santo; *v. g.*, dar o —.

Nomeação, *s. f.* (Lat. *nominatio, onis*) o acto de nomear para cargo, dignidade; *v. g.*, fazer —: —, direito de nomear alguem para cargo, etc. —, no jogo da pella, o dinheiro que reparte pelos parceiros aquelle que ganha o jogo.

Nomeada, *s. f.* (des. f. de *nomeado*, s.) bom nome, reputação. *Boa —, má —,* mau nome, mau credito: —, moeda de prata que mandou lavrar D. João I e D. Duarte. Tinha o tamanho de meio tostão, e no reverso a cruz de S. Jorge com a legenda: *Dominus adjutor fortis.*

Nomeadamente, *adv.* por seu nome particularmente, individualmente, expressamente.

Nomeado, a, *p. p.* de nomear, e *adj.* designado por seu nome; expresso; determinado; promovido a cargo, emprego, eleito; *v. g.*, foi — presidente, foi — membro, governador: —, afamado, celebrado, celebre.

Nomeadôr, ôra, *s* pessoa que nomêa ou tem direito de nomear.

Nomeadura. V. *Nomeação.*

Nomeante, *s.* ou *adj. dos 2 g* (Lat. *nominans, tis*, p. a. de *nominare*) que nomêa: —, *s.* pessoa que nomêa.

Nomear, *v. a.* (Lat. *nominare*) designar por nome, denominar, dar nome; declarar o nome de que m fez algum acto, obra, etc.: —, dar cargo, emprego, eleger para dignidade; *v. g.*, — deputados, presidente.

Nomenclador, *s. m.* (Lat. *nomenclator*), (hist. ant.) servo que acompanhava o senhor, a quem dizia o nome das pessoas que encontravam: —, o que nomêa as pessoas que devem ficar a jantar com o papa.

Nomenclatura, *s. f.* série dos nomes que designam objectos diversos; *v. g.*, a — chimica: — (ant.) officio de nomenclador.

Nomenoe, (hist.) conde ou duque de Bretanha em 822 ou 825; tentou tornar-se independente no reinado de Carlos-o-Calvo, tomou o titulo de rei, e estendeu as suas conquistas até Vendôme, onde morreu em 851.

Nomente, (*Nomentum*, hoje *Lamentano*), (geogr.) cidade de Italia, entre os sabinos, sobre o Allia. Nomente deu o seu nome a uma das portas de Roma (a porta *Nomentana*), e á *via nomentana*, que ia juntar-se com a *via salaria.*

Nomeny, (geogr.) cidade de França, sobre o Seille, a cinco leguas e meia ao N. de Nancy; 1,350 habitantes.

Nomia, suffixo que entra na composição de muitos vocabulos; do gr. *nomós*, lei, regra, distribuição; de *nomó*, dar, estabelecer.

Nômina, *s. f.* bolsa em que se trazem reliquias, orações escriptas, talismans: —, prégo dourado dos arreios das bestas: — (ant.) nomeação.

Nominação, *s. f.* (Lat. *nominatio, onis*), (rhet.) designação de cousa innominada, designação por nome mais expressivo.

Nominaes ou **Nominalistas,** (hist.) seita escolastica opposta á dos realistas; sustentava que as idéas geraes não têem a menor realidade fóra do nosso espirito, e que só subsistem pelos nomes que lhes damos. Foi seu chefe João Roscelin, conego de Compiègne no seculo XI, o qual foi condemnado no concilio de Soissons em 1092.

Nominal, *adj. dos 2 g.* (Lat. *nominalis*) que não tem existencia real, ou o valor que o nome designa; *v. g.*, moeda —. Valores *nominaes.*

Nominativo, *s. m.* (Lat. *nominativus*), (gram.) o sujeito da oração, nome. Nas linguas em que os nomes têem casos ou desinencias o nominativo é distinguido dos outros casos pela sua terminação: —*s*, as declinações dos nomes em gregos, latim, etc.

Nomo, *s. m.* (Gr. *nomós*, distribuição, lei, regra, norma) divisão territorial, provincia do antigo Egypto: —, prefixo de alguns vocabulos.

Nomocanon, *s. m.* (t. gr. *nomo*, pref. e *canon*) lei do soberano sobre pontos de doutrina canonica.

Nomothético, a, *adj.* (*nomo*, pref., e gr. *Themis*, a justiça, as leis) concernente á legislação ou arte de legislar.

Nona, (*Ænona*), (geogr.) cidade dos estados austriacos, a quatro leguas ao NO. de Zara; 600 habitantes.

Nonacris, (geogr.) cidade da Arcadia, perto do monte Cyllene, assim chamada de uma filha de Lycaonte. Patria de Evandro e de Atalante (*Nonacrius heros et Nonacria virgo*).

Nonada, *s. m.* (de *no*, ant., por *não*, e *nada*) cousa minima. Encontra-se do genero *f.*, o que é improprio.

Nonagenário, a, *adj.* (Lat. *nonagenarius*) de noventa annos. *Um —,* pessoa de noventa annos.

Nonagésimo, a, *adj.* (Lat. *nonagesimus*) numeral ordinal, que na série corresponde ao numero noventa.

Nonancourt, (geogr.) cidade de França, a sete leguas ao S. de Evreux; 1,350 habitantes.

Nonas, *s. f. pl.* (Lat. *nonæ*) entre os antigos romanos o setimo dia dos mezes de Março, Maio, Julho e Outubro, o

o quinto dia dos outros mezes. Eram assim chamadas por serem anteriores de nove dias aos idos.

Nonatélia, (bot.) genero de plantas da familia das rubiaceas e da pentandria monogynia.

Nonca, (ant.) V. *Nunca.*

Nonéa, (bot.) genero de plantas da familia das borragineas e da pentandria monogynia.

Nones, *s. m. pl.* (Fr. *pair ou non*, par ou impar) *pares* ou —, do jogo de dados, par ou impar (numero dos pontos).

Nônio, *s. m.* divisão graduada adaptada aos quadrantes de navegar por Pedro Nunes, celebre mathematico portuguez.

Nonnada. V. *Nonada.*

Nonno, *s. m.* (corrupção do gr. *nannos*, tio), (ant.) pae, padre, titulo de reverencia. « O nome— tambem significa pae ou padre, e servia para denotar a reverencia filial em quem o dá. *Bern. Florest.* »

Nono, a, *adj.* (Lat. *nonus*) articular ordinal que está no logar ou tem o numero immediato ao oito e anterior ao dez.

Nontron, (geogr.) cidade de França, a dez leguas ao N. de Perigueux; 3,573 habitantes.

Nonza, (geogr.) villa de França, a tres leguas ao NO. de Bastia; 1,000 habitantes.

Nopáleas, (bot.) genero de plantas pertencente á classe das dicotylédones polypétalas de estames perigynos.

Nor, (hist.) fundador do reino da Noruega, segundo a tradição scandinava; era filho de Thorron, que reinava sobre a Gothia e a Finlandia. Enviado por seu pae em procura de sua irmã Goc, que tinha sido roubada, aportou ao paiz, chamado depois Noruega, e subjugou os pequenos principes deste paiz.

Nora, *s. f.* (do arab. *naûra*) machina hydraulica que serve de tirar agua dos poços, cisternas e rios para diversos empregos.

Nora, *s. f.* (Lat. *nurus*, b. lat. *nora*, fr. ant. *nore*) a mulher do filho, relativamente ao pae ou mãe do marido.

Nora, (geogr.) praça forte da Cappadocia, ao pé do Tauro; é celebre pelo longo cerco que Eumenes nella sustentou contra Antigono, e que acabou pela sua evasão inesperada, no meio de uma infinidade de obstaculos.

Norba, (hoje *Norma*), (geogr.) cidade do Lacio, pertencente aos volscos; tornou-se colonia romana no anno 261 antes de Jesus-Christo.

Norberto (S.), (hist.) fundador da ordem dos Bernardos; nasceu em 1092 no ducado de Clèves, foi esmoler-mór de Henrique V, viveu ao principio desregradamente, emendou-se porém subitamente depois de ter estado para morrer em um naufragio, entregando-se desde então aos trabalhos de missionario; percorreu a Allemanha, depois fixou-se em França, e fundou em 1120 a ordem bernarda, a qual tinha por fim a reforma dos conegos de Santo Agostinho; esta ordem foi confirmada por Honorio II em 1126. S. Norberto fez assignalados serviços á igreja durante o scisma, que se seguiu á morte de Honorio II. Morreu em 1134, e foi canonisado por Gregorio XIII em 1582. E' festejado a 6 de Junho.

Noreа, *s. f.* (Cast. *nueza*, de *nudo*, nó, gavinha de plantas, assim chamada porque fórma nós apertados trepando) herva arrastadeira e trepadeira de que ha duas especies, a branca e a preta.

Norehila, *s. f.* a femea do negundo.

Norcia, (*Nurcia*), (geogr.) cidade dos estados ecclesiasticos, a oito leguas ao NE. de Spoleto, perto de Nera; 4,000 habitantes.

Nordalbingios, (hist.) nome dado na idade média a tribus saxonias que habitavam ao norte e na direita do Elba.

Norden, (geogr.) cidade do reino de Hanover, a uma legua do mar do Norte e a seis ao N. de Embden; 5,400 habitantes.

Nordenfield, (geogr.) grande divisão da Noruega; conta 380,000 habitantes, e comprehende cinco baliados: Drontheim-Norte e Drontheim-Sul, Romsdal, Bergen-Norte e Bergen-Sul, e a baronia de Rosendahl.

Nordéste, *s. m.* (Fr. *nord-est*, *nord*, norte nas linguas germanicas) quarta ou rumo de vento, entre o norte e o éste, o ponto de horizonte d'onde ella sopra; os nautas lhe chamam *galerno.*

Nordéste, (geogr.) villa da ilha de S. Miguel, erecta em 1514; está situada na ponta da ilha, de que tomou o nome, sobre uma rocha á beira-mar, dez leguas ao NE. da cidade de Ponta-Delgada, e uma a ESE. de Fayal da terra; 2,000 habitantes.

Nordesteado, a, *p. p.* de nordestear, e *adj.* declinado da direcção do norte para léste (a agulha de marear).

Nordestear, *v. a.* ou *n.* (*nordéste*, e *ar*, des. inf.) declinar (a agulha de marcar), do ponto do norte para léste.

Nordésteo, a, *adj.* (p. us.) do nordéste.

Nordestinho, (geogr.) aldêa grande da ilha de S. Miguel, situada sobre uma rocha á beira-mar, uma legua ao N. da villa de Nordéste, com uma freguezia dedicada a S. Pedro.

Nordhausen, (geogr.) cidade murada dos estados prussianos, a quinze leguas ao N. de Erfurt; 10,400 habitantes.

Nordheim, (geogr.) cidade murada do Hanover, a cinco leguas ao NE. de Gœttingue, 3,500 habitantes.

Nordkoeping, (geogr.) cidade da Suecia, sobre o Baltico, a 38 leguas ao SO. de Stockholmo; 9,500 habitantes.

Nordland, (geogr.) provincia da Noruega, a mais septentrional de todas; comprehende dous baliados: o Finmark, e o Nordland propriamente dito; 70,000 habitantes.

Nordland ou **Norrland,** (geogr.) uma das grandes divisões do reino da Suecia, de todas a mais septentrional, comprehende a antiga Botnia occidental ou Westerbotten, o Lappmark, e alguns districtos da Suecia propriamente dita: é dividida em quatro governos:

Norrbotten ou Botnia septentrional.	Capital	Pitea.
Vesterbotten ou Botnia occidental.	»	Umea
Westernorrland ou Norrland occidental	»	Hernœsand.
Iœmtland	»	Osiersund

Nordland Occidental ou **Westernordland,** (geogr.) um dos quatro governos do Nordland; confina do lado do sul com o governo de Gefleborg; 75,000 habitantes.

Nordlingen, (geogr.) cidade da Baviera, a quinze leguas ao NO. de Augsburgo; 7,600 habitantes. Outr'ora cidade imperial; pertence á Baviera desde 1802.

Nord-ouest, (geogr.) *Nort-Westh*, districto dos Estados-Unidos, comprehendido no grande districto occidental, e dependente do territorio do Missouri, entre o Alto-Canadá ao N., o Missouri a O. e ao SO., o Illinez ao S., o Michigan a E., 24,000 habitantes quasi todos indigenas.

Nordstrand, (geogr.) ilha da Dinamarca, na costa de Sleswig; 2,500 habitantes.

Nore, *s. m.* (t. asiat.) especie de papagaio das Molucas.

Nores, *s. m. pl.* (significação incerta) Couto o traz, Dec. VIII, 2, 2, na seguinte passagem: « Dois — da Banda, que são peças que se dão ás mulheres. »

Norfolk, (hist.) antiga e illustre familia ingleza; descende da familia real dos Plantagenetes, por Thomaz Plantagenete de Brotherton, conde de Norfolk, 2º filho do rei Eduardo I, e conde-marechal de Inglaterra. O titulo de Norfolk passou para a casa de Howard pelo casamento da herdeira dos Norfolk com Roberto Howard. Os Norfolk occupavam em Inglaterra o mesmo grau que os Montmorency em França; o chefe actual desta familia tem o titulo de primeiro duque, primeiro marquez, primeiro conde e primeira barão de Inglaterra, e marcha em seguida aos principes de sangue.

Norfolk, (geogr.) condado de Inglaterra, sobre o mar do Norte, ao NO., entre os condados de Suffolk ao SE. e ao S., de Cambrigde ao SO.; 400,000 habitantes. Capital, Norwich.

Norfolk, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, a 35 leguas ao SE. de Richmond; 9,800 habitantes.

Norfolk, (geogr.) ilha na Australia, entre a Nova-Zelandia e a Nova Caledonia.

Norfolk, (Nova), (*New-Norfolk*, em inglez), (geogr.)

região da America russa, ao N. do Novo-Carnouailles; faz parte do paiz dos koluchos.

Norfolk, (geogr.) bahia sobre a costa O. da ilha do rei Jorge, perto da costa da Nova-Norfolk.

Norica, (*Noricum*, hoje *parte da Baviera, da Austria e da Styria*), (geogr.) provincia do imperio romano, entre a Rhecia a O. e a Pannonia a E.; tinha por limites ao N. o Danubio, ao S. a Illyria. Foi conquistada pelos romanos no reinado de Augusto; *Boiodurum*, *Lauriacum Ovilabis* eram então as suas cidades principaes.

Noricos (Alpes), (geogr.) parte da cordilheira dos Alpes; estende-se deste Dreyherrnspitz, atravez da Carinthia, o paiz de Salzburgo e a Austria, até ás planicies de Œdenburgo, na Hungria.

Norma, *s. f.* (Lat., esquadro usado pelos pedreiros, molde, modelo) regra, direcção, teor; *v. g.*, a — de viver, — das acções: —, regimento, regulamento.

Normal, *adj. dos 2 g.* (Lat. *normalis*) que regula, dirige, que serve de modelo. *Escola* —, destinada a formar mestres. *Linha* — (geom.) a perpendicular. *Estado* —, (med.) conforme ás leis da organisação.

Normandia, (*Normannia e Neustria*) (geogr.) antiga provincia e grande governo de França, limitado ao N. pelo mar e pela Picardia, ao S. pelo Maine e o Perche, a E. pela ilha de França, e a O. pela Mancha. Era dividida em Alta e Baixa Normandia. A primeira tinha por capital Ruão, capital de toda a provincia; a segunda tinha por capital Caen. Forma hoje quatro departamentos: Sena-Inferior, Eure, Calvados e Mancha. Foi habitada antigamente por grande numero de povos, sendo os principaes os *veliocassés*, os *calcti*, os *aulerci-cburoviccs*, os *lexovios*, *bajocasscs* e os *abrincatui*. Depois da conquista romana foi comprehendida na Lyoneza 2ª. Foi conquistada por Clovis. Desde o fim do reinado de Carlos-Magno esta provincia foi victima das correrias continuas dos piratas normandos ou dinamarquezes; estes afinal estabeleceram-se nella debaixo do regimen de Rollão, seu chefe, o qual e os seus successores reinaram na Normandia com o titulo de duques e como vassallos do rei de França. Quatro principes da casa de França tiveram o titulo de duques da Normandia: *João*, filho de Filippe de Valois e depois rei (1332); *Carlos*, filho do rei João, (1355); *Carlos* de França, irmão do Luiz XI (1464); e *Luiz Carlos* 2º, filho de Luiz XVI.

Em seguida damos a lista dos duques hereditarios da Normandia:

Rollão ou Raul, Roberto depois de baptisado	912
Guilherme I, *o Longa-Espada*	920 ou 927
Ricardo I, *Sem-Medo*	943
Ricardo II, o *Bom*	996
Ricardo III	1027
Roberto I, *o Diabo*	1028
Guilherme I, *o Conquistador*	1035
Roberto II	1087
Henrique I, rei de Inglaterra	1106
Estevão de Blois, rei de Inglaterra	1135
Mathilde e Godoffredo Plantagenetc	1144
Henriquc II	1151
Ricardo IV	1189
Arthur e João-Sem-Terra	1199—1203

Normandos ou **Nortmandos,** (hist.) nome dado na França e na Hespanha aos piratas dinamarquezes e scandinavos (norvigianos e suecos) desde o seculo VII. No V seculo os saxonios assolaram a Britannia e a Gallia romana. No VII seculo o rei de Leithra, Ivar Vidfamne fez-se chefe de todos os principes scandinavos, e dentro em pouco os normandos foram fundar na Irlanda os reinos de Dublin, de Ulster, de Connaught. Em 777 o celebre Regner Lodbrog submetteu a Biarmia e a Sambia, e emprehendeu a conquista de Inglaterra. Finalmente, a morte de Carlos-Magno foi como o signal para a invasão dos piratas em França, onde a final se estabeleceram e formaram o ducado da Normandia. Mesmo depois do seu estabelecimento em França, os normandos ainda se assignalaram por grandes emprezas; as mais celebres foram as suas expedições na Italia e na Sicilia, onde formaram o reino das Duas-Sicilias, e a conquista de Inglaterra por Guilherme-o-Bastardo em 1066. Os normandos eram altos, fortes e guerreiros, crueis e amigos de aventuras. Professavam a religião barbara de Odin. Convertidos, conservaram o seu caracter guerreiro e aventuroso.

Normano ou **Normando, a,** *adj.* e *s.* de Normandia, natural ou pertencente á Normandia.

Nornordéste, *s. m.* meio vento ou rumo entre o norte e o nordéste.

Nornoroéste, *s. m.* meio vento ou rumo entre o norte e o noroéste.

Noroéste, *s. m.* quarta ou rumo de vento, e o ponto entre o norte e o poente.

Noroesteado, a, *p. p.* de noroestear, e *adj.* declinado, descaido para noroéste.

Noroestear, *v. a.* ou *n.* declinar (a agulha de marear) para oéste ou poente.

Noroguagés, (geogr.) nação de indios que são tidos em conta de crueis, e dominam nas margens do Tocantins, abaixo do confluente do rio Araguaya.

Noroy-le-Bourg, (geogr.) villa de França, a tres leguas a E. de Vesoul; 11,000 habitantes.

Norrent-Fontes, (geogr.) villa de França, a quatro leguas ao NO. de Bethune; 1,000 habitantes.

Norsa. V. *Norça.*

Nort, (geogr.) cidade de França, sobre o Endre, a oito leguas ao S. de Châteaubriand; 3,630 habitantes.

Norte, *s. m.* (Fr. *nord*, e em todas as linguas do norte da Europa, *nord*, *noort* ou *north*. Court de Gébelin o deriva do hebreu *nor*, luz, porque corresponde á estrella polar. Mr. Webster confessa ignorar o sentido radical e a origem do vocabulo, e todavia Horne Tooke tinha ha muitos annos dado uma etymologia plausivel do *norte*, que ello deriva do verbo anglo-saxonio *nyruan*, apertar, constringir, cuja terceira parte é *nyrueth* ou *nyrrth*, elle aperta. Todavia creio que este autor se enganou attribuindo a origem do nome á acção do frio nas regiões boreaes. Eu creio que este vocabulo, de origem incontestavelmente septentrional, exprime uma idéa mui differente e relativa, não ao frio, mas á causa delle, isto é, ao movimento annual do sol. A meu ver vem do anglo-saxonio *nethan* ou *neothe*, em ingl. *neath*, desusado, mas subsistente nos compostos *beneath*, *underneath*, ou *nether*, inferior, em hollandez *neden*, em dinamarquez *ned*, em allem. *nieder*, em sueco *nedre* ou *neder*, e *ord*, logar. *Nord*, *noord*, significa pois logar inferior, isto é, do sol nos longos invernos em que o astro anda mui baixo, e apparece poucas horas no dia, e em que domina o frio, a noite e a escuridade. Por isso *sul*, *sud*, *sur*, *süd*, ou meio-dia; em allem. *mittag*, indica o contrario) aquelle dos quatro pontos cardinaes que corresponde á direita do sol nascente; as regiões mais ou menos vizinhas do pólo boreal ou do norte; vento que sopra do septentrião; (fig.) gula, direcção. *Fazer perder o — a alguem*, ou *o — de algum negocio*, deixar sem guia, direcção, sem meio de se dirigir, regular, governar, como o navegante privado de agulha de marear. *Estrella do —*, uma das da cauda da Ursa menor, constellação assim chamada, que actualmente está mui proxima do pólo boreal. *Ir — sul em algum negocio*, seguir o caminho diametralmente opposto ao que convem, ir inteiramente errado.

Norte (Rio do), (geogr.) ou *Rio-Bravo do Norte*, rio do Mexico; sáe da Serra-Verde, corre ao S., depois ao SE., rega os estados de Durango, Cohahuila e Tamaulipas, e desagua no golpho do Mexico.

Norte (Departamento do), (geogr.) o districto mais septentrional de França, sobre o mar do Norte, limitrophe da Belgica ao NE., limitado a O. pelo districto de Passo-de-Calais, ao S. pelo Somme, ao SE. pelo Aisne, a E. pelo de Ardennes; 1,026,400 habitantes. É formado pela Flandres franceza, pelo Hainaut e o Cambresis; é o departamento mais rico e povoado de França.

Norte (Mar do) ou **Mar de Allemanha,** (*Oceanus Germanicus* dos antigos), (geogr.) grande golpho do Atlantico; mette-se do N. ao S. por entre as ilhas britannicas e a Noruega, rega as costas occidentaes da Dinamarca,

lança a E. entre estes dois paizes um braço (o Skaggerraek), o qual, descendo e alargando-se, cáe no Baltico, e fórma a O. a Maneha, que vae reunir-se com o Oceano.

Norte, (geogr.) nome da segunda comarca da provincia de Santa-Catharina, no Brazil, a qual comprehende os districtos das villas de S. Francisco, Porto-Bello e S. Miguel.

Norte-Grande, (geogr.) aldeia consideravel, e bem situada, da ilha de S. Jorge, quasi ao meio da mesma, na costa do N. Seus habitantes criam gados e fabricam os melhores queijos dos Açores, assim como cultivam cercaes e pescam.

Northampton, (*Camulodunum*), (geogr.) cidade da Inglaterra, capital do condado de Northampton, a 26 leguas ao NO. de Londres, na esquerda do Neu; 15,000 habitantes.

Northampton, (geogr.) condado central de Inglaterra, entre os de Huntingdon e de Bedford a E., de Buckingham ao SE., de Oxford ao S. e ao SO., de Warwick a O., de Leicester e de Rutland ao NO.; 180,000 habitantes.

Northampton, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, sobre o Connecticut, defronte de Hadley; 3,000 habitantes.

Northumberland, (geogr.) condado o mais septentrional de Inglaterra; tem por limites ao N. a Escocia, ao S. o condado de Durham, a O. o de Cumberland, a E. o mar do Norte; 225,000 habitantes. Capital, Newcastle.

Northumberland, (geogr.) estreito entre a ilha de S. João e as costas da Nova-Brunswick e da Nova-Escocia (na America ingleza): —, dito no Oceano indico.

Northúmbria, (geogr.) um dos sete reinos da Heptarchia, assim chamado da sua posição ao N. de Humber; segundo a ordem chronologica foi o 5º fundado por Ida e seus filhos (de 547 a 559). Estendia-se do Humber ao Forth, e comprehendia os condados de Nottingham, York, Durham, Northumberland em Inglaterra, de Roxburgo, Selkirk, Peebles, Berwick, Haddington, Edimburgo na Escocia. Este paiz formava outr'ora o reino de Clyde; as conquistas do chefe anglo Idda restringiram este reino sem o destruirem. Por morte de Idda a Northumbria ficou formando dois reinos, que algumas vezes se reuniram, a Bernicia ao N., a Deiria ao S.; dividia-os o Tyne. Edimburgo era a capital do primeiro, e York capital do segundo e de toda a Northumbria.

Northwich, (*Condate*), (geogr.) cidade de Inglaterra, na confluencia do Weaver e do Wheedoek, a seis leguas e meia ao NE. de Chester; 1,600 habitantes.

Noruega ou **Norwega,** (*Norrige* em sueco, a *Nerigon* dos antigos) uma das duas partes que compoem a monarchia noruego-sueca, entre o reino da Suecia a E., o mar do Norte e o Oceano-Atlantico a O.; 1,100,000 habitantes. Capital, Christiania. E' dividida em tres regiões, Sœndenfields, Nordenfields e Nordland, e subdividida, como se segue, em cinco dioceses e dezesete baliados:

1.º — SOENDENFIELDS.

Aggerhuus.

Aggerhuus.	Christiania.
Smaalehnene.	Buskerud.
Hedemarken.	Jarlsberg e Laurvig.

Christiansand.

Bradsberg.	Mandal.
Nedenes.	Stavanger.

2.º — NORDENFIELDS.

Bergen.

Sœndre-Bergenhuus.	Nœrdre-Bergenhuus.

Drontheim.

Romsdal.	Nœrdre-Drontheim.
Sœndre-Drontheim.	

3.º — NORDLAND.

Nordland.

Nordland.	Finmarken.

Os montes Dofrines separam a Noruega da Suecia, e correm do S. ao N.; são muito altos, e estão quasi sempre cobertos de gelo. Os noruegos pertencem á divisão scandinava da familia germanica.

REIS DA NORUEGA.

Halfdan, o *Negro*	824
Haraldo I	863
Erico I	933
Haquin I	936
Haraldo II	950
Haquin II	962
Olof I ou Olaus	994
Suénon (rei de Dinamarca)	1000
Erico II	1014
Olof II, o *Santo* ou o *Gordo*	1018
Suénon II (de Dinamarca)	1030
Magno I, o *Bom*	1033
Haraldo III	1047
Magne II e Olof III	1066
Olof III, só	1069
Magno III	1087
Olof IV, Eystein I e Sigurd I	1103
Eystein e Sigurd I	1116
Sigurd I, só	1122
Magno IV e Haraldo IV	1130
Haraldo IV, só	1135
Hingo	1136—61
Sigurd II	1136—53
Eystein II	1142—57
Magno V	1142
Haquim III	1161
Sigurd III	1162
Magno VI	1163
Sverr	1185
Hingo II, *competidor*	
Haquin IV	1202
Guttorm	1204
Hingo II (III)	1205
Haquin V	1217
Ben	1218
Sigurd IV	1220
Haquin VI	1247
Magno VII	1263
Erico II	1280
Haquin VII	1299
Magno VIII	1319
Haquin VIII	1363
Olof V	1380
Interregno	1387—1389
Margarida de Waldemar e Erico III de Pomerania	1389
União de Colmar	1397
Erico III, só	1412—1439

Depois a Noruega teve os mesmos reis que a Dinamarca até 1814.

Norwich, (geogr.) cidade de Inglaterra, capital do condado de Norfolk, sobre o Wensum, a 43 leguas ao NE. de Londres; 72,000 habitantes. Ha outras cidades do mesmo nome nos Estados-Unidos, a principal é uma no estado de Connecticut, a seis leguas ao N. de New-London; 4,000 habitantes.

Norza. V. *Norça.*

Nos, contracção de *em os*, ou antes do lat. *in eos* ou *hos*. *Ex.* Deu-nos, deu a nós; fez-nos, fez a nós. (V. *No.*)

Nos, por *os*, introduzindo o *n* euphonico depois de verbo ligado com o artigo pl. terminado por som nasal; *v. g.*, tem-nos, prendam-nos, por tem-os, prendam-os. (V. *No.*)

Nós, *pl.* (Lat. *nos.* Não é variação de *ego,* ou *eu,* como querem os grammaticos. Designa os individuos semelhantes a mim que se acham proximos, que considerâmos ligados, connexos com a pessoa que falla. Em gr. *nói* é dual, e comprehende só duas pessoas. Em sanscrit. *nah;* em egypcio *anon,* nós, *nai,* estes, *ni,* artigo plural; *nixe, naxe, nischę* ou *naschc* significa muitos, muito) eu e as pessoas que estão comigo, ou com quem tenho connexão. Os reis antigamente diziam, *nós el-rei fazemos saber, mandâmos.* Um autor ou professor, fallando da materia que trata, diz: *nós até aqui temos considerado,* etc. A razão é por que por modestia dá a entender que comprehende o publico e auditorio.

Nós-outros, (loc. fr. *nous autres)* diz-se quando nos referimos a certo numero ou classe de pessoas da nossa companhia, em opposição a *vós outros* ou a *vós; v. g., vós* quereis partir, *nós outros* estamos decididos a ficar.

Syn. comp. *Nós, nós outros. Nós* diz-se em sentido absoluto, *nós* amâmos, *nós* vamos, etc. *Nós outros* diz-se em sentido relativo para differençar alguns dos presentes de outros que tambem o são; *v. g., nós-outros* andavamos á caça quando vós-outros chegastes á pousada.

Rigorosamente fallando, *nós-outros* incluo pluralidade de pessoas inclusa a que falla, como se vê em Camões, que faz dizer ao Gama: « *Nós-outros* os que vinhamos a esta empreza, sem a vista levantarmos, etc. »

Nosairis ou **Nesseria,** (geogr.) tribu da Turquia asiatica, nos pachalatos de Alepo e do Tripoli; é assim chamada da villa de Nosar, patria de Ibendam-el-Gheussaibi, propheta mui venerado no paiz. Fórma uma povoação de 40,000 individuos repartidos em 20 ou 25 villas, administradas cada uma por um chefe chamado *mckaddem.*

Noscada. V. *Moscada.*

Nosco, composto de *nós,* des. *co,* do lat. *quc.* Não se usa de per si, e só precedido *como com nosco* equivale a *c com nós. Vem com nosco.*

Nose, (geogr.) cabo do Alto-Egypto, no golpho arabico, defronte da ilha das Esmeraldas.

Nosographia, *s. f.* (gr. *nósos,* doença, e *graphia,* suf.), (med.) descripção systematica das doenças.

Nosográphico, a, *adj.* concernente á nosographia.

Nosógrapho, *s. m.* autor de nosographia.

Nosologia, *s. f.* (Gr. *nósos,* doença, e *logia,* suff.), (med.) classificação das doenças, caracterisando-as pelos seus principaes symptomas.

Nosológico, a, *adj.* concernente á nosologia.

Nossa Senhora da Apparecida, (geogr.) logarejo da provincia de S. Paulo, no Brazil, cerca de meia legua ao sul da villa de Pindamonhangaba, com uma igreja de Nossa Senhora desta invocação, mui visitada dos fieis.

Nossa Senhora da Conceição da Cachoeira, (geogr.) nova villa da provincia do Pará, no Brazil, na ilha Marajó.

Nossa Senhora da Conceição de Santa-Cruz, (geogr.) freguezia da provincia da Bahia, no Brazil; 800 habitantes.

Nossa Senhora da Conceição de Itamaracá, (geogr.) villa da provincia de Pernambuco, no Brazil.

Nossa Senhora da Conceição do Estreito, (geogr.) povoação da provincia de S. Pedro do Rio Grande, no Brazil.

Nossa Senhora da Gloria, (geogr.) freguezia da provincia da Bahia, no Brazil, na comarca do Rio de S. Francisco; 2,000 habitantes.

Nossa Senhora da Graça, (geogr.) freguezia da provincia de Santa-Catharina, no Brazil.

Nossa Senhora da Graça, (geogr.) povoação da provincia de Minas-Geraes, no Brazil, na comarca do Rio de Jequitinhonha.

Nossa Senhora da Guia, (geogr.) freguezia da Guyana brazileira, nas margens do Rio-Negro.

Nossa Senhora da Ajuda, (geogr.) freguezia da provincia do Rio de Janeiro, duas leguas ao NE. da villa de Magé.

Nossa Senhora da Penha de França, (geogr.) povoação da provincia da Parahyba, no Brazil.

Nossa Senhora da Penha de França, (geogr.) freguezia da provincia da Parahyba, no districto de Alhandra, no Brazil.

Nossa Senhora das Neves e Santa Rita, (geogr.) antiga aldeia e freguezia da provincia do Rio de Janeiro.

Nossa Senhora do Carmo de Samambaia, (geogr.) nova povoação da provincia do Rio de Janeiro, no Brazil.

Nossa Senhora do Bom-Successo, (geogr.) freguezia da provincia de S. Paulo, que era sita entre o rio Sahy e a bahia ou rio de Guaratuba, no Brazil.

Nossa Senhora do Carmo dos Morrinhos, (geogr.) povoação da provincia de Minas-Geraes, no districto de Uberava.

Nossa Senhora da Oliveira, (geogr.) freguezia da provincia de S. Pedro do Rio-Grande, no Brazil; 1,300 habitantes.

Nossa Senhora da Oliveira, (geogr. antiga povoação da provincia de Minas-Geraes, na comarca do rio Paracatú, no Brazil.

Nossa Senhora do Monte, (geogr.) povoação da provincia de Pernambuco, no districto da cidade de Goyanna, no Brazil.

Nossa Senhora do Pilar, (geogr.) freguezia da provincia do Rio de Janeiro, a cinco leguas ao norte da capital, e outras tantas ao poente da villa de Magé.

Nossa Senhora dos Anjos, (geogr.) aldeia da provincia de S. Pedro do Rio-Grande, a cinco leguas ao NE. da cidade de Porto-Alegre, no Brazil.

Nossa Senhora dos Prazeres, (geogr.) antiga aldeia da provincia de S. Paulo, no Brazil, na margem esquerda do rio Paraná, setenta leguas abaixo da cachoeira das Sete-Quédas, e perto do rio das Bogas.

Nossi-be, (geogr.) ilha situada perto da costa ao NO. de Madagascar; 6,000 habitantes. Pertence á França desde 1840.

Nossiradab, (geogr.) cidade da India ingleza, no antigo Kandeich, defronte de Adjmir; 10,000 habitantes.

Nosso, a, *adj.* articular possessivo (Lat. *noster;* de *nos,* e *tenere,* possuir. Em egypcio ou coptico o pronome possessivo da primeira pessoa do singular e do plural é supprido pelos termos *hcra,* face, cara; e fig. pessoa; *tot,* mão, ou *ro,* bôca, face, e fig. pessoa) pertencente a nós, que emana de nós, de que nós somos o objecto, o alvo; *v. g.,* os —*s* bens, haveres, sentimentos. *A — vida. Saudades —s,* as que alguem tem de nós; *v. g.,* o — destino: — pae, mãe de —*s* filhos; —*s* maiores. Em todas estas phrases entende-se *nosso* de mais de uma pessoa, salvo quando *nós* é usado por *eu.* (V. *Nós.*)

Nosso Senhor dos Impossiveis, (geogr.) povoação do Brazil, na provincia do Rio Grande do Norte, nos montes do serra Pattú, do districto de Porto-Alegre, nas adjacencias da provincia da Parahyba.

Nostalgia, *s. f.* (Lat. moderno, do gr. *nosteô,* voltar); (med.) desejo de voltar á terra natal, que chega a ponto de molestia grave.

Nostradamus, (hist.) astrologo francez; nasceu em 1503, morreu em 1574; tendo-se retirado da sociedade, imaginou ser dotado de espirito de predicção, e publicou algumas prophecias, que tiveram muita voga.

Nota, *s. f.* signal, marca na escriptura; breve apontamento; observação annexa ao texto para elucidar algum ponto; reflexão, reparo, censura; defeito que é notado em alguem: —*s,* minuta, apontamentos resumidos para escriptura que se ha de lavrar: *v. g.,* tabellião de —*s.*

Notabilidade, *s. f.* qualidade que faz alguem notavel; successo notavel.

Notabilissimamente, *adj. superl.* alatinado, muito notavel.

Notabilissimo, a, *adj. superl.* de notavel ou *notabil;* (ant.) muito notavel.

Notação, *s. f.* (Lat. *notatio, onis,* o pôr signal, marca) acção de notar, marcar; annotação: —, systema arithmetico.

Notado, a, *p. p.* de notar, e *adj.* que se notou, observou; lançado nas notas do tabellião (livro); notavel (pessoa), distincto, celebre; (fig.) reprovado, censurado; *v. g.*, acção —.

Notadôr, *s. m.* o que nota, repara, censura; annotador; o que ajunta notas a texto.

Notar, *v. a.* (Lat. *noto, are*, de *notus*, conhecido) pôr signal, nota, marca por escripto; annotar, pôr notas; observar, considerar com attenção; censurar defeito, reprehender; dictar, minutar, apontar por escripto; lançar no livro das notas (o tabellião).

Notar-se, *v. r.* ser notado.

Notarchio, (h. n.) genero de molluscos da familia dos tectibranches.

Notário, *s. m.* (Lat. *notarius*) escrivão publico, tabellião: — *apostolico*, tabellião de negocios ecclesiasticos auctorisado pela curia-romana.

Notasia, (de *Notus*, vento do meio-dia), (geogr.) parte occidental da Oceania, assim chamada por muitos modernos, porque é situada ao SE. da Asia. E' mais conhecida pelo nome de Malasia.

Notável, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *notabilis*) digno de nota (em todas as accepções deste termo), digno de attenção, de consideração; digno de censura (p. us. neste sentido), consideravel, eminente; *v. g.*, pessoas *notaveis* da cidade ou villa. *Caso* —, digno de se notar, apontar, para delle se conservar memoria. *Villas notaveis*, denominação de preeminencia dada pelos nossos antigos reis ás seguintes villas de Portugal: Santarem, Leiria, Olivença e Guimarães. Ord. Manuelina.

Notavelissimo, (ant.) V. *Notabilissimo.*

Notavelmente, *adv.* de modo notavel.

Notho, a, *adj.* (Lat. *nothus*, gr. *nóthos*, illegitimo), (med.) espurio; *v. g.*, peripneumonia —.

Noticia, *s. f.* (Lat. *notitia*) conhecimento; erudição, informação; *v. g.*, tenho — dessa materia; —, nova; *v. g.*, dar — *s.*

Noticiado, a, *p. p.* de noticiar, e *adj.* feito saber, avisado; *v. g.*, tinha-me — isso: —, tomado noticia.

Noticiar, *v. a.* (*noticia*, e *ar.* des. inf.) dar, communicar noticia, nova.

Noticiar-se, *v. r.* tomar noticia, informar-se.

Noticiôso, a, *adj.* que sabe muitas noticias, que tem muita lição, muitos conhecimentos (pessoa), que contém muita informação (livro, escripto).

Noti-cornu, (isto é, *Ponta do Notus*, hoje *Cabo-Guardafui*, cabo da Africa, collocado pelos antigos na costa ao SE., mais baixo do que o promontorio de Aromatas.

Notificação, *s. f.* acto judicial pelo qual o official de justiça intima mandado, citação, ordem, protesto, etc.

Notificado, a, *p. p.* de notificar, e *adj.* intimado por notificação.

Notificar, *v. a.* (do lat. *notus*, sabido, conhecido), (ant.) noticiar, avisar, fazer saber: —(forens.) intimar notificação, citar: — *alguem*, intimar-lhe o mandado, ordem do juiz.

Notiophilo, *s. m.* (h. n.) genero de insectos da ordem dos coleópteros, secção dos pentameros, familia dos carniceiros, tribu dos garabicos.

Notissimo, a, *adj. superl.* de noto: —, (ant.) mui conhecido.

Noto, *s. m.* (Lat. *notus*, vento sul, gr. *nótos*; rad. *néo*, andar, *notis*, humidade) o vento sul, assim chamado porque de ordinario na Grecia traz chuva.

Noto, a, *adj.* (Lat. *notus*, de *noscor*, conhecer) conhecido, sabido. *Praias — s. Camões.* E' hoje pouco usado.

Noto, (geogr.) cidade do Japão, na ilha de Niphon, a dezesete leguas ao NO. de Yedo, capital de provincia.

Noto (Val-di-), (geogr.) outr'ora uma das tres divisões da Sicilia; occupava a parte meridional, e forma hoje as duas provincias de Catania e Syracusa, e parte da de Girgenti. Capital, Catania.

Noto-Nuovo, (geogr.) cidade da Sicilia, a cinco leguas ao SO. de Syracusa, na embocadura do Noto.

Notobasis, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das synanthereas o da syngenesia superflua.

Notomia, (ant.) V. *Anatomia.*

Notomista, (ant.) V. *Anatomista.*

Notoncete, *s. m.* (h. n.) genero de insectos da ordem dos hemipteros, secção dos heterópteros, familia dos hydrocorises.

Notonectides, *s. m. pl.* (h. n.) tribu de insectos da ordem dos hemipteros, secção dos heterópteros, familia dos hydrocorises.

Notoriamente, *adv.* de modo notorio, sabido manifestamente.

Notoriedade, *s. f.* (*notorio*, e des. *idade*) o ser notorio, sabido de todos: — *do facto*, publicidade.

Notório, a, *adj.* (Lat. *notus*, sabido, e des. *orio*) sabido por todos ou geralmente.

Notosco, *s. m.* (h. n.) genero de insectos da ordem dos coleópteros, secção dos heterómeros, familia dos trachelides, tribu dos anthicides.

Nottingham, (geogr.) cidade de Inglaterra, capital do condado de Nottingham, a 48 leguas ao NO. de Londres; 60,000 habitantes.

Nottingham (Condado de), (geogr.) ao S. de York e ao O. do de Lincoln; 200,000 habitantes.

Nouaille, (geogr.) villa de França, a dez leguas ao SE. de Nontron; 1,200 habitantes.

Nouée, (geogr.) villa de França, a quatro leguas ao NO. de Ploermel; 3,350 habitantes.

Nouh I, (hist.) da dynastia dos Sassanides, e filho de Naser, soberano de Khoraçan e da Persia; succedeu a seu pae em 943, e morreu em 954.

Nouh II, (hist.) neto do precedente; viveu de 976 a 997.

Noukahiva, (geogr.) ilha da Polynesia, a maior das Marquezas; 18,000 habitantes.

Noun, (geogr.) rio do imperio chinez, em Daouria; nasce nos montes Siolki, e desagua no Amour.

Noun (O cabo), (geogr.) cabo da Africa, no imperio de Marrocos. E' a extremidade occidental do Atlas. A dez leguas ao S. do Cabo Noun lança-se no Atlantico um rio do mesmo nome.

Noura, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca de Alijó, concelho de Murça; 400 habitantes.

Nour-Djihan, (hist.) mulher do imperador mogol Geangir. Nomeada sultana em 1611, ganhou grande ascendencia sobre seu marido, da qual usou para o bem geral. Morreu em 1645. O seu tumulo é um dos melhores monumentos de Lahore. Attribue-se a Nour-Djihan a descoberta da essencia de rosas.

Nour-Eddyn Mahmoud, (hist.) appellidado *Noradin* pelos europeus; sultão da Syria e do Egypto, filho primogenito de Omed-Eddyn-Zenghi; subiu ao throno de Alepo em 1145; emquanto seu irmão tomava o sceptro de Mosoul, uniu-se com elle contra os guerreiros da segunda cruzada, venceu-os, e estendeu os seus estados até Mesopotamia. Morreu em Damasco em 1173.

Noute. V. *Noite.*

Noutibó. V. *Noitibó.*

Noutka, (*Nootka-Sound* dos inglezes), (geogr.) bahia na costa ao NO. da ilha Quadra e Vancouver.

Nouvion-en-Porcien, (geogr.) villa de França, a tres leguas ao NE. de Rethel; 1,100 habitantes.

Nouvion-en-Thiérache, (geogr.) cidade de França, a tres leguas ao NO. de Vervins; 3,068 habitantes.

Nova, *s. f.* (subst. da des. f. de *novo*) novidade, noticia. *Fazer-se de — s* (loc. famil.) affectar ignorancia de algum facto.

Nova-Almeida, (geogr.) antiga aldeia dos Reis-Magos, no Brazil, na provincia do Espirito-Santo.

Nova-Beira, (geogr.) nome de uma aldeia da provincia de Goyaz, no Brazil, fundada na ilha do Bananal.

Nova-Boipéba, (geogr.) nova villa de pouca importancia da provincia da Bahia, no Brazil, na comarca de Valença; 900 habitantes.

Nova-Friburgo, (geogr.) villa da provincia do Rio de Janeiro, no Brazil, na comarca de Cantagallo, 32 leguas ao nordéste da capital do Imperio.

Nova-Gôa ou **Pangim,** (geogr.) cidade capital dos estados da India portugueza e da provincia das Ilhas; está situada sobre a margem esquerda do rio Mandovi, a uma

legua de sua foz, e a legua e meia da antiga cidade de Gôa. E' uma bonita cidade, construida á modrena, com ruas largas e espaçosas, tiradas a cordel, grandes praças, optimos passeios, seis lindas pontes, e um bello cáes. Tem dentro em si pouca agua corrente, sendo quasi toda de poços. Ha nesta cidade uma bibliotheca publica, aulas de grammatica portugueza e latina, primeiras letras, inglez e francez, e de historia, geographia, chronologia e estatistica; 18,000 habitantes.

Novação, *s. f.* (Lat. *novatio, onis*), (jur. rom.) o contratar nova obrigação, ou o acto de transferir de uma pessoa a outra: —, innovação.

Novaciano, (hist.) primeiro antipapa. Invejoso da eleição de S. Cornelio para o pontificado, procurou supplantá-lo. Affectou extremo zêlo, e pretendia que a Igreja não tinha poder de absolver aquelles que se sacrificavam aos deuses; tres bispos, induzidos por esta doutrina, proclamaram-o bispo de Roma. S. Cypriano annullou esta eleição, e dois concilios (de Carthago e de Antiochia) pronunciaram-se no mesmo sentido.

Novaes, *adj. pl.* (ant.) dizia-se das terras novamente abertas, e que de tempo immemorial não haviam sido cultivadas, em que se semeiavam grãos sujeitos ao dizimo, ainda que de tempo immemorial não produzissem fructos decimaes.

Novaes (S. Salvador), (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Barcellos; 900 habitantes: — (S. Simão), dita, na dita comarca e concelho; 150 habitantes.

Novamente, *adv.* de novo, recentemente.

Novara, (geogr.) cidade dos estados sardos, capital de intendencia geral, entre o Agogna e o Mora, a dez leguas ao O. de Turim; 15,000 habitantes.

Novas-Conquistas, (geogr.) assim chamadas para as differençar das Velhas-Conquistas, e são umas e outras as duas grandes divisões dos estados da India portugueza. Compoem-se as Novas-Conquistas de dez districtos ou provincias, as quaes contam 281 aldeias com 27,363 fogos e 120,712 habitantes, que se distribuem em 17,629 christãos com dez freguezias, 101,820 gentios, e 1,263 mouros. Ha nesta parte dos nossos estabelecimentos na India terrenos cobertos de mato-virgem, e bosques de optimas madeiras de construcção e marcenaria; e nelles arvores de extraordinaria grandeza, e outras a que chamam Puna, boas para mastros e vergas de navios.

Novato, *s. m.* estudante novel, principiante da universidade; pessoa rude, noviça.

Novato, (hist.) heresiarcha do seculo III; era diacono da igreja de Carthago, sustentava que aquelles christãos, a quem a crueldade das perseguições fazia cair na idolatria, deviam ser admittidos á communhão sem terem de passar pela prova da penitencia; sendo citado por S. Cypriano perante um synodo, fugiu para Roma, onde se ligou com Novaciano, e ambos renovaram a heresia dos Montanistas.

Nove, *adj. dos* 2 *g.* numeral, oito mais um, ou tres vezes tres: — *dias, horas.* Em algarismo 9, e em numeração romana IX.

Nove, *s. m.* o numero que encerra nove unidade, 9 ou IX.

Novead0. V. *Anoveado.*

Novear. V. *Anovear.*

Noveas, *s. f.* (ant.) nove vezes a quantia furtada. *Escapar por* —, pagando-as.

Novecentos, as, *adj.* numeral (comp. de *nove* e *centos*) nove centenas.

Novedio. V. *Renovo.*

Novées, (ant.) de novel, novéis.

Novel, *adj.* ou *s dos* 2 *g.* (Fr. *nouvel*, novo) novo, não exercitado, principiante. *Estudante* —, novato. *Soldado* —, bisonho. *Letrado* —, sem pratica. *Os noveis*, soldados bisonhos.

Novelda, (geogr.) cidade de Hespanha, a cinco leguas ao O. de Alicante; 7,400 habitantes.

Novella, *s. f.* (Lat. jurispr. *novæ*) novas constituições da jurisprudencia romana; *v. g.*, as—*s* de Justiniano:—(do fr. *nouvelle*, ingl. *novel*) conto, historia supposta para divertir e instruir; aventuras de cavalleiros andantes; patranhas.

Novellara, (geogr.) cidade do ducado de Modena, a sete leguas ao NO. de Modena; 4,100 habitantes.

Novellas, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, concelho de Penafiel; 340 habitantes.

Novelleiro, a, *adj.* que escreve novellas; amigo de novas, noticias politicas; embusteiro, que escreve ou conta patranhas.

Novelleiros, *s. m.* (ant.) ramos novos, vergontea. E' excellente termo, e preferivel a *novadio.*

Novellinho, *s. m. dim.* de novello ou novelo; novello pequeno.

Novello ou **Novelo,** *s. m.* (do fr. ant. *nouel*, nó, *noueller*, atar) bola feita de fio enrolado ou dobado; (fig.) enredo, embrulhada: —*s de neve*, bolas della que crescem rolando.

Novembro, *s. m.* (Lat. *november*, de *novem*, nove, *ber* ou *ver*, primavera, porque o anno romano começava primitivamente em Março) o mez que vem immediatamente depois de Outubro; tem trinta dias.

Novempopulânia, (*Novempopulania*, chamada tambem *Aquitania* 3ª, depois *Guyenna*), (geogr.) provincia da Gallia, assim chamada dos tres principaes povos que continha; era limitada ao N. pela Aquitania 2ª, ao E. pela Narboneza, ao S. pela Hespanha, ao O. pelo Oceano.

Novena, *s. f.* (subst. da des. f. de *noveno*) cousa repetida nove dias consecutivos; preces, orações rezadas nove dias seguidos; *v. g.*, — de açoutes: —, a nona parte.

Novenal, *adj. dos* 2 *g.* de novena; de nove dias.

Novenário, *s. m.* (*novena* de reza, e des. *ario*) livro que contém novenas de muitos santos.

Noveno, a, *adj.* (do lat. *noveni*, nove) nono dia da doença.

Noventa, *adj. num. dos* 2 *g.* (Lat. *nonaginta*, nove dezenas; *v. g.*, — leguas, homens, dias.

Noventa, (geogr.) cidade do reino Lombardo-Veneziano, perto de Brenta, a sete leguas ao SO. de Vicença; 4,000 habitantes.

Novi, (geogr.) cidade dos estados sardos, a dez leguas ao N. de Genova; 5,500 habitantes.

Novi-Bazar, (*Iénibazar* em turco), (geogr.) cidade da Bosnia, capital de livah, a 52 leguas ao SO. de Bosna-Serai; 8,000 habitantes.

Noviça, *s. f.* (de *noviço*) religiosa que está no noviciado para professar.

Noviciado, a, (*novicio*, e des. *ado*) tempo, anno de provação do religioso que pretende professar; tempo do aprendizado: — *militar*, primeiras campanhas: —, a parte do convento onde moram os noviços.

Noviciária, *s. f.* parte do convento onde vivem os noviços; noviciado.

Noviciário, a, *adj.* de noviço; *v. g.*, disciplina —.

Novicinho, *s. m dim.* de noviço.

Noviço, *s. m.* o que está no tempo ou anno do noviciado: —, *adj.* inexperto em qualquer exercicio.

Novidade, *s. f.* (Lat. *novitas, tis*) o ser novo, recente, novamente introduzido; noticia, nova; os fructos novos do anno, da safra, colheita; (fig.) grande safra; *v. g.*, — de peixe. « Boa — de homens invejosos e maldizentes. *Barros.* »

Novilha, *s. f.* (de *novilho*) toura, vacca nova que ainda não pariu, almalha.

Novilho, *s. m.* (Lat. *novellus*, touro, mui novo) touro novo; almalho.

Novilunar, *adj. dos* 2 *g.* dos novilunios.

Novilúnio, *s. m.* (Lat. *novilunium*) lua nova.

Novissimamente, *adv. superl.* de novamente, mui recentemente, ha muito pouco tempo: —, ultimamente, por ultimo de tudo.

Novissimo, a, *adj. superl.* (Lat. *novissimus*) mui novo, recente, que aconteceu ou se fez ultimamente; *v. g.*, lei —. Os—*s* do homem: —, *s*, o que lhe ha de acontecer em ultimo logar, no ultimo termo da vida e depois da morte. Barros disse o *derradeiro* —.

Novo, a, *adj.* (Lat. *novus*, gr. *néos*) recente, nascido ha pouco tempo; moderno, feito, inventado recentemente; novato, novel, inexperto, não pratico em alguma cousa. *Fazer* —, affectar ignorancia. *O irmão mais* —, mais moço.

Homem —, cuja nobreza lhe não vem dos antepassados. *Não é* —, não é novidade, não é cousa sem exemplo ou extraordinaria. *Acção* — (forens) começada em instancia inferior perante o legitimo juiz. *Força* — (jur.) sobre que se move a demanda dentro de anno e dia.

Novo, *s. m.* (ant.) renovo: — *s*, fructos novos, novidade.

Syn. comp. *Novo, recente.* Tudo o que foi feito ou aconteceu ha pouco, o quo não fôra inventado, de que não havia noticia, o que se ouve ou vê pela primeira vez, o que não tem tido uso, ou tem sido mui pouco usado, é *novo. Recente* tem mais restricta significação, e só designa o que succedeu ha pouco tempo, o que ainda está fresco, ou succedeu de fresco.

Novo tem relação com a pessoa ou com a substancia da cousa, e *recente* só a tem com a data em que a cousa se fez ou succedeu; pelo que ha cousas que podem ser velhas ou *novas* em differentes respeitos, o *recente* é sempre *novo*. O continente da America era tão velho como o resto do mundo conhecido, mas foi um *novo* mundo para os que o descobriram; seu descobrimento era *recente* para os que viveram no começo do seculo XVII. Um vestido quando acaba de ser feito é *novo* e *recente;* passado algum tempo, e até annos, se o não temos usado está *novo*, mas já não é *recente*.

Novo-Redondo, (geogr.) presidio portuguez na Africa occidental, situado na foz do rio Gunza, sobre um outeiro sobranceiro á costa do mar, por onde é inaccessivel, e que domina a entrada do rio. Neste monte, e á sombra da artilheria do presidio, ha uma pequena povoação de setenta cubatas com 547 habitantes, incluindo 140 escravos de ambos os sexos; e tambem ha algumas pequenas plantações dos soldados do presidio.

Novogorod (Nijnei-), (geogr.) isto é, *Novogorod-a-Pequena*, capital do governo de Nijnei-Novogorod, na confluencia do Volga e do Oka, a 103 leguas a E. do Moscou; 30,000 habitantes. O governo de Nijnei-Novogorod, situado entre os de Kostroma e de Viatka ao N. e ao NE. de Kazan e Simbirsk a E., conta 1,400,000 habitantes.

Novogorod-Severskoi ou **Siatverskoi,** (geogr.) cidade da Russia, capital do districto de Tchernigov, a 33 leguas ao NE. de Tchernigov; 8,000 habitantes.

Novogorod-Veliki ou **Novogorod-a-Grande,** (geogr.) cidade da Russia, capital do governo de Novogorod, sobre o Volkhova, a 49 leguas ao SE. de S. Petersburgo; tem 10,000 habitantes. E' uma das cidades mais antigas e illustres da Russia. O governo de Novogorod tem por limites os de Olonetz ao N., de Tver e de Pskov ao S., e o de S. Petersburgo a O.; 1,000,000 de habitantes.

Novogrodek, (geogr.) cidade da Lithuania, a trinta leguas ao SO. de Minsk, 1,200 habitantes.

Nóxio, a, *adj.* (Lat. *noxius*, de *nocere*, damnar) nocivo, damnoso.

Noyal-Pontivy, (geogr.) villa de França, a duas leguas a E. de Pontivy; 7,800 habitantes.

Noyal-sur-Vilaine, (geogr.) villa de França, a duas leguas a E. de Rennes; 3,000 habitantes.

Noyant, (geogr.) villa de França, a quatro leguas ao SE. de Baugé; 1,100 habitantes.

Noyers, (geogr.) villa de França, a quatro leguas ao S. de Tonnerre; 1,900 habitantes: —, dita, a duas leguas ao O. de Sisteron; 1,100 habitantes.

Noyon, (geogr.) villa de França, a cinco leguas ao NE. de Compiègne; 5,940 habitantes.

Noyonnez, (geogr.) pequeno paiz da França, na Picardia oriental. Hoje comprehendido no NE. do departamento do Oise.

Noz, *s. f.* (Lat. *nux, cis.* O nome deste fructo é quasi identico em muitas linguas; em persa *nooi*, amendoa, caroço; lat. *nucleus*, caroço; island. *hnit*; goth. *nott, nyt, nut*, noz; angl-sax. *hnut, hnyte;* ingl. *nut*; allem. *nuss.* Vem do mesmo radical que *nó*, lat. *nodus*, ingl. *knot*, allem *knoten.* A superficie das nozes é cheia de asperidades ou nós, o que faz provavel a supposição) o fructo da nogueira; tem casca verde que cobre outra ossea, rugosa, mais ou menos oval, parda, e que encerra uma amendoa oleosa formada de duas metades symetricas unidas no centro e separadas por um septo nas duas extremidades. Ha nozes *rocaes*, que são as mais duras, maiores e redondas: — *s mollares*, que são molles e se abrem facilmente: — *s durazias*, mais duras que estas: — *moseada.* (V. *Nozcada*): — *vomica.* (V. *Vomica*): — *da India.* (V. *Côco*): — *metella*, fructo venenoso: — (fig.) diz-se de muitas cousas que formam como nó ou proeminencia: — *do pescoço, garganta.* (*Nó, Noz de boi*), um osso da junta das mãos que sobresáe quando o animal as dobra: — *da bésta*, peça de marfim ou de corno em que se assenta a corda da bésta ou arco para depois disparar a setta ou pelouro. *Vir mulher* ou *alguma cousa á* — (loc. ant., fig.) ser conseguida, render-se, vencer-se com algum custo.

Nozay, (geogr.) villa de França, a seis leguas ao SO. de Châteaubriand; 2,000 habitantes.

Nozedo-de-Cima, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca de Bragança, concelho de Vinhaes; 210 habitantes: — *de Sub-Castello*, dita, na mesma comarca e concelho; 150 habitantes.

Nozeroi, (geogr.) villa do França, a seis leguas ao SE. de Poligny; 800 habitantes.

Nozinhão. (V. *Lobinho, Inchaço.*)

Nú, *adj. m.* **Núa,** *s.* (Lat. *nudus*, de *non*, e *indutus*, p. p. de *induo, ere*, vestir, cobrir) despido de todo o vestido e calçado: — *dos pés; os pés* — *s; o corpo* —, falto de vestidos. *Estar* —, não ter que vestir; (fig.) desembainhado; *v. g.*, espada — ; —, descoberto, patente, sem rebuço; *v. g.*, verdade — : — (fig.) *v. g.*, alma — de paixões, de vicios, de suspeitas, de cuidados, de compaixão: —, falto, carecido; *v. g.*, — de abrigo, soccorro: —, falto de ornato, *Paredes* — *s*, sem tapeçarias ou papeis pintados. *Palavras* — *s*, singelas, sem ornato. *Narração* —, exposição singela dos factos. *Sombras* — *s*, almas dos defuntos.

Nuamente, *adv.* no estado de nudez ou nudeza; (fig.) singelamente, sem rebuço.

Núbia, (geogr.) parte septentrional da Ethiopia dos antigos, região da Africa, entre o Egypto e a Abyssinia; 2,000,000 de habitantes. E' dividida: 1º, em região oriental, que comprehende grandes desertos, semeados de vastos oasis; 2º, em região occidental, ondo ficam os seguintes estados:

Reino de Sennaar.	Capital Sennaar.
Paiz de Halfay	» Halfay.
Paiz de Chendi.	» Chendi.
Paiz de Damer.	» Damer.
Paiz de Barbar.	» El-Mekher.
Paiz de Chaykyé.	» Korti.
Paiz de Dongolah	» Marakah.
Paiz de Mahas.	» Tynareh.
Paiz de Sokkot.	» Amarah.
Ouady-el-Hadjar.	» Semneh.
Paiz dos Barabras ou Baixa-Nubia.	» Deir ou Derr.

Quasi toda a Nubia ficou vassalla de Mehemet-Ali, depois da conquista que della fez Ismail-Pachá em 1822. Antes deste tempo só o norte da Nubia septentrional era tributario dos turcos.

Nubifero, a, *adj.* (Lat. *nubifer*; de *nubes*, as nuvens, e *fero*, levo), (poet.) que traz, amontôa nuvens; *v. g.*, o — vento.

Nubigena, *adj.* e *s. dos* 2 *g.* (Lat. *gena*, de *gigno*, gero), (poet.) que produz nuvens.

Nubilôso. V. *Nebuloso.*

Núbios, (geogr.) povo da Ethiopia, o mesmo sem duvida que os nobates dos antigos e os nubios modernos; habitava nos arredores da Thebaida e no golpho Avalita.

Nubivago, *adj.* (Lat. *nubivagus*), (poet.) que vaga pelas nuvens; *v. g.*, aves, coriscos — *s*: —, por onde vagueam as nuvens; *v. g.*, céus — *s*, regiões — *s*.

Nublado, a, *p. p.* de nublar, e *adj.* coberto de nuvens, toldado: —, *s. m.* estado nublado da atmosphera, montão, aggregado de nuvens.

Nublar, *v. a.* (Lat. *nubilare; nubes*, nuvens; rad. *nubo, ere*, cobrir: a des. vem de *lego, ere*, ajuntar) toldar com nuvens, anuviar; (fig.) toldar, escurecer, cobrir com véu.

Nublar-se, *v. r.* cobrir-se de nuvens; *v. g.*, —o céu.

Nublôso. V. *Nebuloso.*

Nubrar. V. *Nublar.*

Nubróso. V. *Nebuloso.*

Nuca, *s. f.* (Arab. *nucra.* Bluteau o deriva do lat. *nucula,* dim. de *nux,* noz, o que me parece provavel), (anat.) proeminencia do cachaço do homem e do pescoço dos animaes, formada pelas duas primeiras vertebras.

Nução, *s. f.* (ant.) assento, arbitrario.

Nucéria, (geogr.) cidade da Campania, a E. de Pompeia, que lhe servia de porto. Havia outra Nuceria na Ombria, designada com o nome de *Nuceria Camellaria.*

Núculo, (h. n.) genero de molluscos da familia dos arcacéos.

Nudamente. V. *Nuamente.*

Nudez ou **Nudêza,** *s. f.* (Lat. *nuditas, tis*) estado nú, despido do corpo, falta de vestidos; (fig.) falta, privação.

Nudicolles, (h. n.) tribu de insectos da ordem dos hemipteros, familia dos geocorises.

Nuduva. V. *Anaduvia.*

Nueces, (geogr.) rio da America, que separa o Mexico do Texas; nasce nos montes Ozark, corre ao SE., e desagua no golpho do Mexico.

Nuello, a, *adj.* (de *nú,* e *ello,* des. dim.) recemnascido e quasi sem pennas. *Pintos —s. Gallinhas —s,* que não têem pennas.

Nuestra Señora de la Vega, (geogr.) cidade de Hespanha, a dez leguas de Santander; 4,040 habitantes.

Nuezá. V. *Nudez.*

Nuga, *s. f.* (Lat. *nugæ,* pl., versos em honra dos mortos, versos futeis, cousas de nenhum valor) ninharia, ridicularia.

Nugação, *s. f.* sophisma ridiculo, razões futeis e vãs.

Nugacidade, *s. f.* futilidade, cousas futeis, nugatorias.

Nugatório, a, *adj.* (Lat. *nugatorius*) futil, vão, ridiculo; *v. g.*, razões—*s.*

Nuidade. V. *Nudez.*

Nullidade, *s. f.* (Lat. *nullus,* e des. *itas, tis*) caracter nullo, cousa que annulla o processo judicial, a sentença, o contrato: —(fig.) falta de capacidade, prestimo; *v. g.*, a—deste homem é manifesta.

Nullo, a, *adj.* (Lat. *nullus,* de *ne* ou *non,* e *ullus,* algum) nenhum:—(jurid.) invalido, que não liga ou obriga; *v. g.*, contrato —; sentença—. *Voto—. Acto —,* annullado por não ter sido feito legalmente, com as devidas formalidades. *Actos —s,* cousas incapazes de ter effeito.

Syn. comp. *Nullo, irrito, invalido.* De todos estes termos de jurisprudencia o mais generico é *invalido,* que designa todo o acto ou titulo que não tem validade, nem vigor, nem força de obrigar. Quando esta *invalidade* provém de algum vicio, de falta de alguma condição ou solemnidade prescripta pela lei, é *nullo.* Quando o acto ou titulo foi feito com as condições e solemnidades da lei, porém por circumstancias supervenientes, não é reconhecido, nem approvado, nem ratificado, é *irrito. Nullo* é o testamento feito por pessoa em estado de demencia, ou faltando-lhe as testemunhas que a lei exige. *Irrito* é o ajuste feito por um procurador que excedeu as poderes que na procuração de seu committente lhe são concedidos. E ambos estes actos são *invalidos. Nullo* tem mais força que *irrito,* por isso se diz em alguns casos, *irrito* e *nullo,* e não *nullo* e *irrito.*

N'um, contracção de *em um* ou antes do lat. *in unum.*

N'uma, contracção de *em uma,* ou antes do lat. *in una.*

Numa Pompilio, (hist.) segundo rei de Roma. Era sabino de origem, e nascêra em Cures. Vivia na solidão, e tinha 40 annos quando os romanos o chamaram ao throno no anno 714 antes de Jesus-Christo. Nenhuma guerra perturbou o seu reinado, todo entregue á legislação e intituições religiosas. Fundou templos, creou os collegios dos salios, das vestaes, dos pontifices, dos feciaes, promulgou leis escriptas, regularisou o anno, o qual até então tinha dez mezes, repartiu o povo em corpos de officios, e fez todos os esforços para acabar a distincção entre os sabinos e romanos. Para fazer adoptar as suas reformas, Numa fingia receber revelações da nympha Egeria, que o povo julgava ser sua mulher. Deu doze escudos, um dos quaes, segundo elle dizia, tinha caido do céu, e era como um palladio, penhor da estabilidade do imperio. Numa morreu depois de um reinado de 43 annos, em 671 antes de Jesus-Christo.

Numância, (geogr.) hoje Garray, celebre cidade de Hespanha, entre os arevacos. Formava um pequeno estado. Foi o centro da resistencia de Hespanha contra os romanos durante a quarta serie de guerras que elles dirigiram contra este paiz.

Numantino, a, *adj.* e *s.* de Numancia, pertencente a Numancia.

Numão, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Pesqueira, concelho de Freixo de Numão; 440 habitantes.

Numário ou **Nummário, a,** *adj.* (Lat. *nummarius* ou *numarius,* de *numus* ou *nummus,* peça de moeda) concernente ás moedas antigas e suas inscripções. *Deplomatica —,* que ensina o conhecimento das moedas antigas.

Nume, *s. m.* (Lat. *numen,* que significa estrictamente inclinações de cabeça, gesto de assentimento; e (fig.) poder, divindade, deus; de *nuo, ere,* fazer signal com a cabeça, annuir) divindade, poder celeste; influxo celeste, divino, que inspira o poeta.

Numênio, (hist.) philosopho grego e christão do II seculo; nasceu em Apamea, na Syria. Seguia as idéas de Pythagoras e de Platão, e pretendia que este ultimo tinha tirado bastantes cousas dos livros de Moysés. Encontram-se fragmentos de Numenio em Eusebio e Origenes.

Numerado, a, *p. p.* de numerar, e *adj.* a que se pôz um numero, marcado com o numero que lhe pertence na serie; *v. g.*, folhas —.

Numeradôr, *s. m.* (arith.) o numero que se escreve por cima do denominador nas fracções ou quebrados, e que indica o numero de unidades que se devem tomar do denominador; *v. g.*, em $\frac{2}{3}$, dois terços, 2 é o numerador.

Numeral, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *numeralis*) de numeros, concernente a numeros, numeração, calculo. *Adjectivo —; nome —,* que exprime numero.

Syn. comp. *Numeral, numerico.* Estas duas palavras referem-se aos numeros; com a differença que *numeral* indica positivamente alguns delles, e que *numerico* não indica mais que uma relação com um numero. Quatro é um nome numeral, indica positivamente um numero, o numero 4. Uma differença *numerica* é uma differença que tem relação com o numero.

Numeralmente, *adv.* por numeros; em numeros.

Numerar, *v. a.* (Lat. *numero, are,* de *numeros,* numero) contar, pôr numero, dispôr em ordem ou serie numerica; reputar, calcular.

Numerário, *s. m.* (do fr. *numéraire,* do lat. *numus,* moeda, dinheiro) moeda:—*metallico,* de metal; *v. g.*, o — circulante.

Numerável, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *nuberabilis*) que póde contar-se, a que se póde assignar numero.

Numeriano, (*M. Aurelius Numerianus*), (hist.) imperador romano, filho de Caro; succedeu-lhe em 284 com seu irmão Carino; morreu no mesmo anno assassinado por Aper, prefeito do pretorio, quando voltou da guerra dos Parthos.

Numericamente, *adv.* de modo numerico, por numero, conta, calculo.

Numérico, a, *adj.* (*numero,* e des. *ico*) concernente a numero, de numero, que designa numero. *Letras—s,* as maiusculas romanas, que designam numeros.

Número, *s. m.* (Lat. *numerus,* do gr. *nemô,* distribuir, e *aró,* ajuntar, unir) união de duas ou mais unidades, o termo e o caracter que designa esta somma ou quantia; *v. g.*, novo, o — nove (9 ou IX); quantidade, collecção; *v. g.*, grande — de pessoas, navios; (fig.) metro, sons harmoniosos, cadencia metrica:—(gram.) variação dos nomes e verbos que designa numero, singular, dual (em gr. e outras linguas), e plural. O nome, o verbo está no — plural. *Aureo—,* cyclo de 19 annos, inventado para ajustar os annos

solares e os lunares: — *primo*, o impar, quo não póde ser medido por outro sem fracções; dobrado torna-se par; *v. g.*, 5, 7, 11: — *composto* ou *geometrico*, o que póde ser medido por outro sem fracções; *v. g.*, 10 = 2 vezes 5, = 6 + 4, = 3 + 7, etc.: — *perfeito*, que consta de partes aliquotas; *v. g.*, 6 = a 2 × 3, 3 × 2 etc.: — *imperfeito*, que consta de partes aliquantas: — *cardinal*; — *ordinal*. V. estes termos: — *surdo* ou *irracional*, o que não tem proporção com outro.

Numero d'ouro ou **Aureo numero**, (chron.) numero que serve no computo ecclesiastico para marcar em que anno se acha o *cyclo lunar*. Este cyclo é uma revolução de 19 annos, no fim dos quaes, segundo um calculo erroneo, se suppõe que as luas novas e cheias se encontram no mesmo dia e á mesma hora.

Numeros (Livro dos), (hist.) um dos livros da Biblia e o terceiro do Pentateuco; contém a historia do que so passou nos quarenta annos que durou a viagem dos israelitas pelo deserto. E' assim chamado, porque os tres primeiros capitulos contêem o arrolamento dos hebreus.

Numerosissimo, a, *adj. superl.* de numeroso, mui numeroso.

Numerôso, a, *adj.* (Lat. *numerosus*) grande em numero; *v. g.*, exercito —:—, cheio de harmonia, de cadencia; *v. g.*, estylo —; periodos, versos —*s*. Canto —.

Numida, *adj.* e *s. dos* 2 *g.* da Numidia; *v. g.*, cavallos, cavalleiros —*s*.

Numidia, (geogr.) *Numidia*, hoje provincia de *Constantina*, e parte do beylik de *Tunis*, região da Africa antiga, entre a Mauritania a O. e as possessões de Carthago a E. Engrandecida pelas conquistas de Massinissa, a Numidia tinha por limites a O. o Malwa ou Molokath, e avançava a E. até dez leguas de Carthago.

Numismática, *s. f.* (subst da des. f. de *numismatico*) sciencia das medalhas e moedas antigas, que ensina a ler as suas inscripções.

Numismático, a, *adj.* (Lat. *numus* ou *nummus*, peça de moeda) relativo ás moedas e medalhas antigas. *Diplomatica* —. (V. *Numismatica*.)

Numitôr, (hist.) filho de Procas, e rei de Alba; foi o pae de Lauso e de Rhéa Sylvia; seu irmão Amulio usurpou-lhe o throno, e mandou matar seus dois filhos. Romulo e Remo, seus netos, vingaram-o, e restituiram-lhe a corôa.

Numulária ou **Nummulária,** *s. f.* especie de pimpinela, cujas folhas se assemelham a peças de moeda.

Nunca, *adv.* (Lat. *nunquam*, de *non*, e *unquam*, em qualquer logar, sempre. *Unquam* parece-me vir do egypc. *eneh*, pronunciado *enek*, que significa tempo) em tempo nenhum; — *já* (ant.) jámais. (Mendes Pinto.)

Nunca, *jámais*, loucução usada e redundante.

Syn. comp. *Nunca*, *jámais*. *Jámais* é menos absoluto que *nunca*, e exprime propriamente o futuro; *v. g. jámais* te desampararei, ou cessarei de te amar. *Nunca* se viu tal corrupção, tanta miseria. E interrogando; tornarás a commetter esse crime? *jámais*. Seria improprio responder *nunca*, a não se ajuntar *mais*.

Núncia, *s. f.* (Lat. *nuntia*) annunciadora; *v. g.*, a aurora — do sol.

Nunciado. V. *Annunciado*.

Nunciadôr. V. *Annunciador*.

Nunciar. V. *Annunciar*.

Nunciatura, *s. f.* dignidade de nuncio; tribunal ecclesiastico sujeito ao nuncio apostolico.

Núncio, *s. m.* (Lat. *nuntius*) enviado, embaixador, legado; legado do papa nas côrtes catholicas.

Nuncupativo, a, *adj.* (Lat. *nuncupatus*, numeado; de *nomen*, nome, e *capio*, tomo), (jurispr.) feito de bôca. *Testamento* —; *legado* —, feito de viva voz.

Nuneaton, (geogr.) cidade de Inglaterra, a tres leguas ao NE. de Coaentry; 5,000 habitantes.

Nunes de Leão (Duarte), (hist.) historiador portuguez; nasceu na cidade de Evora, e foi filho do doutor João Nunes, lente de medicina; recebeu o grau de licenciado em direito civil, foi desembargador da Casa da Supplicação, e falleceu em Lisboa em 1608. Começou fazendo-se conhecido por algumas poesias mediocres; mas no que alcançou merecida reputação foi na historia patria, em que era profundo, e que escreveu com diligente e verdadeira investigação. Deixou as seguintes obras: *Primeira parte das Chronicas dos reis de Portugal*; *Chronicas d'El-rei D. João de gloriosa memoria, e dos reis de Portugal o decimo, e as dos reis D. Duarte e D. Affonso* V; *Genealogia dos reis de Portugal com seus elogios*; *Descripção do reino de Portugal*; *Repertorio dos cinco livros das Ordenações e Leis Extravagantes*; *Leis Extravagantes*; *Doutrinas de Notarios*; *Tratado de varões illustres de Portugal*; *Orthographia da lingua portugueza*; *Origem da lingua portugueza*; *Vocabulario portuguez*, e ainda outras.

Nunes (Pedro), (hist.) um dos mais distinctos mathematicos portuguezes, e talvez dos do seu tempo em toda a Europa; nasceu na villa de Alcacer do Sal, ignora-se em que anno, mas segundo alguns em 1492. Tendo concluido os estudos da infancia, passou para os da universidade então em Lisboa, aonde estudou as linguas, philosophia e medicina, recebendo o grau de doutor nesta faculdade. Desejoso de adiantar os seus estudos, passou para Salamanca; sendo o seu nome já conhecido dentro e fóra de Portugal, D. João III o mandou voltar ao reino, a fim de o prover n'uma das cadeiras da universidade. Em 1529 foi nomeado cosmographo-mór do reino, e em 1530 lente de philosophia da universidade, onde leu um curso de artes nos tres annos que se seguiram, passando na trasladação da universidade para Coimbra a reger a cadeira de mathematica novamente ali creada, e que occupou até ao anno de 1562, em que foi jubilado. Foi este insigne varão casado com Izabel Tavares, de quem teve descendencia. Foi mestre do infante D. Luiz, em cuja casa fôra escudeiro, e depois cavalleiro; e contou no numero dos seus discipulos o infante D. Henrique, depois cardeal e rei, o illustre D. João de Castro e el-rei D. Sebastião, que o honrou com muitas mercês, e o ouvia com grande respeito. A época da morte de Pedro Nunes é tão incerta como a do seu nascimento; segundo alguns, morreu em 1557, e segundo outros em 1565. São em grande numero as obras latinas e portuguezas escriptas pelo insigne geometra tanto sobre geographia, como sobre mathematica; as principaes são: *Tratado da esphera com a theoria do sol e da lua: Theoria do sol e da lua*, traduzidas do latim, e em que se expõe a geographia de Ptolomeu; *Tratado sobre certas duvidas da navegação*; *Tratado em defensão da carta de marear*; *De Crepusculis*, obra que mereceu de Tycho Brahe o louvor de eruditissima; *Annotações á esphera de Saero-Busco*; *Livro de Algebra*, etc.

Nunes, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca de Bragança, concelho de Vinhaes; 210 habitantes.

Nunqua. V. *Nunca*.

Nuoro, (geogr.) cidade da Sardenha, a trinta leguas ao N. de Cagliari; 3,350 habitantes.

Nuovo-Monte, (geogr.) monte do reino de Napoles, perto e ao NO. de Pouzzole.

Nupcial, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *nuptialis*) de nupcias, concernente a bodas ou matrimonio; *v. g.*, tocha —. Ceremonias *nupciaes*.

Núpcias, *s. f. pl.* (Lat. *nuptiæ*, de *nubo*, *ere*, *nuptus*, *nuptum*, cobrir, casar) boda, casamento, hymeneu.

Nuremberg, (*Norimberga* em latim da idade média, *Nurnberg* em allemão) cidade do reino de Baviera, sobre o Pegnitz, a dezoito leguas ao SE. de Wurtzburgo; 40,000 habitantes.

Nursia, (geogr.) cidade da Italia, ao N. da Sabina, junto ao Apennino. E' a patria de Sertorio e de S. Benedicto.

Nuseo, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a oito leguas ao SE. de Montefusco; 3,560 habitantes.

Nutante, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *nutans*, *tis*, p. a. de *nuto*, *are*, vacillar) vacillante; *v. g.*, imperio, tyrannia —.

Nutar, *v. a.* ou *n.* (Lat. *nuto*, *are*, vacillar) vacillar, não estar firme, abanar.

Nutrição, *s. f.* (Lat. *nutrio*, *ire*, nutrir) conversão dos alimentos em liquidos e solidos animaes ou vegetaes; estado nutrido do animal ou vegetal: — (pharm., p. us.)

addição de ingrediente para augmentar a energia do medicamento.

Nutricio. V. *Nutritivo, Nutriente.*

Nutrido, a, *p. p.* de nutrir, e *adj.* que recebeu nutrição, gordo: —(pharm.) a que se ajuntou algum ingrediente para augmentar a energia do medicamento. *Unguento* —(hoje é pouco usado).

Nutriente, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *nutriens, tis,* p. a. de *nutrire*) que nutre, dá nutrição; *v. g.,* substancias —*s.*

Nutrimental, *adj. dos* 2 *g.* (med.) que serve á nutrição, proprio para nutrir; *v. g.,* virtude —.

Nutrimento, *s. m.* (Lat. *nutrimentum*) acção de nutrir, alimento, nutrição.

Nutrir, *v. a.* (Lat. *nutrire,* do gr. *néos,* novo, de pouca idade, e *trephó,* alimentar, nutrir) alimentar, dar nutrimento, sustento; (fig.) sustentar; *v. g.,* a mãe *nutre* o filho com seu leite. Os succos da terra *nutrem* as plantas. O estado *nutre* a quem o serve: — (fig.) fomentar, dar força, vigor; *v. g.,* — os vicios, os maus habitos. Em geral diz-se á má parte; *v. g.,* a ociosidade *nutre* todos os vicios.

Nutrir-se, *v. r.* receber nutrimento, nutrição; *v. g.,* as plantas *nutrem-se* pelas raizes e pelas folhas: —, em sentido *a* ou *n,* ellipticamente; *v. g.,* a batata *nutre* muito; subentende-se quem della se sustenta.

Syn. comp. *Nutrir, alimentar, sustentar. Nutrir* indica o processso da nutrição ou conversão dos alimentos em liquidos e solidos animaes ou vegetaes. *Alimentar* refere-se ás substancias proprias para nutrir. *Sustentar* significa propriamente manter, suster, e só no figurado significa alimentar, manter.

Nutriticio, a, *adj.* da mãe, ou ama de leite; que nutre, nutriente, *v. g.,* succos —*s.*

Nutritico. V. *Nutriticio.*

Nutritivo, a, *adj.* que é proprio para nutrir; *v. g.,* substancias —*s*: —, que nutre, nutriente.

Nutriz, *s. f.* (Lat. *nutrix, cis*), (p. us.) ama de leite.

Nuve. V. *Nuvem.*

Núvem, *s. f.* (Lat. *nubes*; de *nubo, ere,* cobrir, gr. *nephos,* egypc. *nif,* nevoa) aggregado de vapores condensados na atmosphera; (fig.) cousa que entristece, assombra; *v. g.,* — da tristeza, desgraça, turvação; — de escrupulos: —, grande quantidade de cousas apinhadas, montão; *v. g.,* uma — de gafanhotos, de passaros, settas, pelouros, de infortunios, males. *Torrão de nuvens,* montão.

Nuvemzinha, *s. f. dim.* de nuvem.

Nuviôso, a, *adj.* (p. us.) toldado de nuvens, nublado.

Nuvrar. V. *Nublar.*

Nuxia, (bot.) genero de plantas pertencentes á tetandria monogynia.

Nuyts, (*Nutium*), (geogr.) cidade de França, a quatro leguas ao NE. de Beaune; 3,120 habitantes.

Nuzellos, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca e concelho de Bragança; 98 habitantes.

Nyborg, (geogr.) cidade da Dinamarca, na ilha de Fyen, sobre o grande Belt, a oito leguas ao SE. de Odensea; 2,850 habitantes.

Nycauthe, (bot.) genero de plantas da familia das jasmineas e da diandria monogynia.

Nyctalopia, *s. f.* (Gr., de *nyx, nyktos, noite, alos,* que ama, e *ops,* olho), (med.) vista nocturna, doença em que só de noite se divisam bem os objectos.

Nycticora, *s. f.* (Lat. *nycticorax*) o môcho.

Nyiregyhaza, (geogr.) cidade da Hungria, a duas leguas ao NO. de Gross-Kallœ; 13,000 habitantes.

Nykœping, (geogr.) cidade da Suecia, capital do governo de Nykœping, sobre um golpho do mar Baltico, a dezoito leguas ao SE. de Stockholmo; 2,500 habitantes. O governo da Nykœping, situado ao SE. da Suecia propria, foi quasi todo formado da Sudermania, e tem 110,000 habitantes.

Nyland, (geogr.) provincia da Russia, no grão-ducado da Finlandia, ao E. da provincia de Abo, e no golpho da Finlandia; 225,000 habitantes. Capital, Elsingfors.

Nymphas, (myth.) deusas das aguas. Distinguiam-se entre ellas as Nayades, as Nereidas, as Oceanidas, etc. O nome de nymphas applicava-se mais particularmente ás deusas da agua-doce; estendeu-se abusivamente a differentes divindades secundarias. Erão consideradas como mortaes, vivendo muitos milhares de annos. Offereciam-lhes mel, leite, fructos, azeite, e algumas vezes cabras. Representavam-nas moças, meio núas, recostadas perto das aguas, com a mão sobre uma urna ou dançando com os satyros.

Nymphea, *s. f.* golfão, herva.

Nymphco ou **Nymphcu,** *s. m.* (hist. ant.) sala adornada para vodas.

Nymphoide. V. *Nymphea.*

Nyon, (*Noiodunum, Noviomagus* ou *Colonia equestris* dos antigos, *Neus* em allem.), (geogr.) cidade da Suissa sobre o lago de Genova, a quatro leguas ao N. de Genova; 2,500 habitantes.

Nyons, (*Noviomagus*), (geogr.) cidade de França, sobre o Aigues, a 23 leguas ao SSE. de Valença; 3,200 habitantes.

Nysa, (geogr.) logar celebre na mythologia como residencia favorita de Bacho; ora dizem que era um monte ora uma cidade, suppondo-o na Ethiopia, na Arabia ou na India. Existem realmente duas cidades com o nome de Nysa, uma na India sobre o Cophene, perto da sua confluencia com o Indo, e outro na Lydia, perto de Caria, hoje *Nasli* ou *Nosli.*

Nyssa, (geogr.) cidade da Cappadocia, sobre o Halys, ao O. de Mazaca.

Nyssauthes, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das amarantaceas e da tetandria monogynia.

Nystad, (geogr.) cidade da Russia, no golpho de Botnia, a quinze leguas ao NO. de Abo; 1,850 habitantes.

O

O, a quarta das vogaes, e decima-quinta letra do alphabeto portuguez.

Tem tres sons: forte como em *dó, ló, pó, mór;* brando e longo em como *dôr, côr, pôr;* e surdo e breve como o *o* final em *choro, lado, talo.*

O, letra numeral entre os romanos, valia 11, e com um traço por cima 11,000. Na numeração arabica é o zero.

Os antigos romanos a usaram primitivamente em vez de *u.*

O, *adj. articular ou artigo masculino* (do gr. *ho,* como o escreviam os nossos antigos autores; *v. g., ho homem*), *f. a., pl. os, as.*

O, *adj. articular,* de que usâmos para designar particularisando cousa, pessoa, idéa ou nome collectivo; *v. g., o* rio Tejo; *o* imperador China; *o* colosso de Rhodes; *o* seculo de Augusto; *o* projecto de fazer communicar o Mar-Rôxo com o Mediterraneo; *o* descobrimento da America; *o* China, as Indias, *as* feições do sugeito; *as* pyramides do Egypto; *a* invenção da polvora, da typographia; *o* homem, *o* genero humano; *as* mulheres.

O, A, usado como relativo, referem-se a nome substantivo, a um adjectivo ou a phrase attributiva. *Ex.* Este homem não é *o* que hontem vi em tua casa. Este cavallo não é *o* que ganhou o premio nas corridas. A boa fortuna não *o* ensoberbeceu; a má não *o* desalentou, a elle. A obra não é qual eu *a* esperava, ou qual *a* representaram os amigos do autor. Esta mulher não é tão formosa como *a* pintam. Esta official não é tão valente como *o* representam.

O, substantiva os infinitos, adjectivos e phrases inteiras, tanto como artigo, como em qualidade de relativo. *Ex. O* ser douto, valente, discreto, virtuoso, isto é, o facto, o dom de ser douto, etc. As feias nem por *o* serem deixam de ser estimaveis se têem virtudes, pelo facto ou defeito de serem feias. « Não sabia que era vossa esposa; se soubera que *o* era, seria mais obsequioso, » o facto de elle ser esposa do sujeito. « Ia todos os dias ver a sepultura de seu irmão, e que o havia de ser sua. » Nesta ultima phrase o denota o destino futuro da sepultura. *Morrem, soffrem, padecem muitos, que* o *não merecem*, que não merecem essa sorte. *Ha verdades que a nós não* o *parecem*, não parecem taes ou ser verdades.

O, artigo, não se usa com nomes proprios de homens, excepto quando se particularisa o individuo; *v. g.*, Camões é o Virgilio portuguez. *O nosso Camões*, o Camões, isto é, o poeta ou o celebre vate.

O, por *lhe, a elle*, a ella. *Não* o *póde* (lhe) *resistir. Ella* o *queria perdoar*, a elle.

O', abreviação de ao, encontra-se nos poetas, e até nos prosadores antigos, e em Vieira. *Pergunto ó* (ao) *mar. Vés ós* (aos) *pés. O' menos*, ao menos.

O'! ou **Oh!** interjeição de exclamar, chamar, admirativa ou de magoa, desejo, ironia, etc. *O' Pedro! ó filho! ó que maravilha! ó Deus!*

O's, *s. m. pl.* beberetes e merendas que se davam nas cathedraes, collegiadas e mosteiros nos sete dias antes do Natal, começando no dia de Nossa Senhora denominada *do O'*.

Oakham, (geogr.) cidade da Inglaterra, capital do condado de Rutland, a sete leguas ao E. de Leicester; 2,000 habitantes.

Oakhampton, (geogr.) cidade de Inglaterra, a oito leguas ao O. de Exeter, sobre o Oak; 2,100 habitantes.

Oanandy, *s. f.* arvore do mato-virgem do Brazil.

Oannes, myth.) deus chaldeu, civilisador da humanidade nascente; era meio homem, meio peixe; saiu do mar Erythreu para ensinar aos homens as artes, a agricultura e as leis.

Oaracta, (geogr.) ilha da Asia antiga, no golpho persico.

Oasis, (geogr.) nome dado a diversos logares, que no meio dos desertos de areia da Africa ou da Asia offerecem agua e vegetação, e são uma especie de ilhas de verdura. Os principaes são: 1°, o *grande Oasis* ou *Oasis de Thebas*, hoje *El-Ouah* ou *El-Khargeh*, ao O. do Nilo, e a sete jornadas de Thebas e d'Abydos; 2°, o *pequeno Oasis*, hoje *El-Ouah el-Bahryeh*, ao N. da precedente, na região do antigo lago Mœris; 3°, *Oasis d'Ammon*, hoje *Siouah*, ao O. do Nilo, e na parte da Lybia, situada ao S. da Cyrenaica; 4°, *Oasis interior* ou *occidental*, hoje *Dakhel*, ao O. do grande Oasis.

Oaxaca ou **Guajaca,** (geogr.) cidade da America do norte, capital do Oaxaca, sobre o Rio-Verde, a noventa leguas ao SE. do Mexico; 24,000 habitantes.

Oaxaca (Estado de), (geogr.) um dos estados da confederação mexicana; tem por limites os estados de Puebla ao N. e ao O., de Vera-Cruz ao NE., de Guatemala ao E., e o Grande-Oceano ao S.; 600,000 habitantes.

Ob, (ant.) V. *Ou.*

Ob, prefixo e preposição latina, que designa opposição, situação opposta, contra. Vem do egypc. *oube*, contra, formado de *ouci*, estar distante, distancia, e *he*, face. (V. *Obvio, Obstaculo.*)

Oba. V. *Opa.*

Obcecação. V. *Cegueira.*

Obcecar, (ant.) V. *Cegar.*

Obdoria, (geogr.) nome antigo de uma região da Siberia, situada na embocadura do Obi; designava as peninsulas entre os golphos de Kara e de Obi. Está coberta de gelo quasi todo o anno. Este paiz está hoje comprehendido no governo de Tobolsk. Pertence aos grãos-duques da Russia desde o seculo XV.

Obdorsk, (geogr.) cidade da Russia asiatica, na Siberia, sobre o Obi. E' a cidade mais septentrional da Siberia.

Obducto, a, *adj.* (Lat. *obductus*, p. p. de *obduco, ere*, pôr, conduzir contra), (ant.) coberto, tapado.

Obedecer, *v. n.* (Lat. *obedio, ire*, que os etymologistas derivam de *ob*, defronte, diante, e *audire*, ouvir. Creio que vem de *edico, ere*, publicar edictos) ceder, submetter-se á ordem, preceito, executar a ordem, o preceito, o mandato; reconhecer-se vassallo, prestar vassallagem: — *a febre, a doença*, ceder aos remedios.

Alguns autores, como Vieira, usaram deste verbo em sentido activo; *v. g.*, para — o que nos mandares, em vez de *no que*, como hoje dizemos. *Melhor os obedeceram*, em vez de *lhes*. Não ha razão para que os imitemos. *Obedecer-se a si mesmo*, (loc. p. us.) ceder á consciencia, á razão.

Obedecença, (ant.) V. *Obediencia.*

Obediencia, *s. f.* (Lat. *obedientia*) submissão á vontade de outrem, superior em autoridade ou em poder; cumprimento das ordens delle: —, sujeição, dominio; *v. g.*, sujeitou estes povos á sua —. Ter debaixo da sua —. *Dar, fazer* —, mostrar fazer, dar mostras de obediente. *Levantar — a alguem*, dispensá-lo della. *Levantar alguem a* —, faltar a ella, rebellar-se: —, pequeno mosteiro, casa de residencia religiosa, mosteirinho. *Dar* —, diz-se do prelado que manda a um frade que vá residir em algum convento, ou que faça alguma cousa por obediencia.

Syn. comp. *Obediencia, submissão.* A *obediencia* é a acção de obedecer, e a disposição habitual a obedecer.

Neste ultimo sentido é que são synonymos a *obediencia* e a *submissão*, com a differença que *obediencia* indica particularmente o costume de obedecer ás ordens, aos mandados do mesmo modo que são dictados; e *submissão* indica uma disposição geral e permanente, não só para executar as ordens e os mandados, se não tambem para conformar-se com todas as vontades, desejos e inclinações dos outros, de qualquer modo que se dêem a conhecer.

Pela *obedieneia* se executam as ordens que se recebem: pela *submissão* estamos naturalmente dispostos a executá-las. A *obedieneia* recáe sobre a acção mesma; a *submissão* sobre a disposição interior do animo.

Uma pessoa póde *obedecer* sem estar *submissa*, isto é, sem dobrar sua vontade á de outro; neste caso a *obedieneia* é involuntaria e forçada, a *submissão* ao contrario suppõe sempre a disposição á *obedieneia*, e a promette.

Obediencial, *adj. dos 2 g. potencia* — (theol.) capaz de effectuar o que parece contrario ás leis da natureza; *v. g.*, a do fogo para abrasar as almas dos condemnados no inferno: —, *s. m.* (ant.) qualquer official de um convento; *v. g.*, o procurador, enfermeiro, sacristão: —, o conego que reparte com os outros o dinheiro que se lhe dá cada dia a matinas, no côro: —, conego regrante, que está com licença fóra do claustro.

Obediente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *obediens, tis*, p. a. de *obedio, ire*) submisso; (fig.) que cede; *v. g.*, o navio — ao leme. *Signo* — (astrol.) o que declina para o sul tanto como o *imperante* para o norte.

Obedientemente, *adv.* com obediencia, com submissão.

Obedientissimo, a, *adj. superl.* de obediente. *Subditos, filhos* —*s*, mui submissos.

Obeid Allah-al-Mahdy, (hist.) fundador da dynastia dos califas fatimitas; nasceu em 882, e pretendia descender de Ali e de Fatima, d'onde provêm os nomes de alidas ou fatimitas dados a seus descendentes. Postando-se á frente dos restos dos karmathas, que se julgavam aniquilados, tomou em 908 o titulo de *emir-al-moumenin* (chefe dos fieis), fundou Al-Mahdyah, que fez capital do seu futuro imperio, acabou o dominio dos aglabitas, destruiu o imperio dos edrisitas, tentou debalde a conquista do Egypto, e assolou as costas da Calabria. Morreu em 934.

Obeliscal, *adj. dos 2 g.* de obelisco; *v. g.*, fórma —.

Obelisco, *s. m.* agulha, pyramide de uma só pedra. No Egypto, onde se usava muito desta especie de monumentos, a sua altura variava de 20 a 40 metros, e muitos eram monolithos, de ordinario collocavam-os os egypcios em frente dos grandes templos. Do cume á base os obeliscos eram cobertos de hieroglyphos. Augusto e outros imperadores fizeram transportar muitos obeliscos para Roma. Hoje

ha treze nesta cidade, e um em Paris, na praça chamada da Concordia.

Obelo, *s. m.* signal orthographico com que os antigos copistas marcavam ás passagens alteradas dos autores; era um *l* atravessado.

Oberado. V. *Onerado, Gravado, Empenhado.*

Oberar. V. *Onerar, Empenhar.*

Obesidade, *s. f.* (Lat. *obesitas, tis*), (med.) nimia gordura.

Obéso, a, *adj.* (Lat. *obesus*), (med.) excessivamente gordo.

Obfirmado, a, *p. p.* de obfirmar, e *adj.* (p. us.) firme, constante, renitente.

Obfirmar, *v. a.* (Lat. *obfirmare*), (p. us.) porfiar, ser renitente.

Obidos, (geogr.) villa da provincia do Pará, no Brazil, na margem esquerda do rio das Amazonas, perto do confluente do rio Oriximina, 180 leguas com pouca differença ao ONE. da cidade de Belém, e dezeseis ao ON. de Alemquer. (Tem a primeira syllaba longa.)

Obidos, (geogr.) antiga villa de Portugal, na provincia da Extremadura, cabeça do concelho do mesmo nome, comarca das Caldas da Rainha. Ha nesta villa um aqueducto com muitos arcos e outras antiguidades curiosissimas. E' situada perto do Arnoia, que vae desaguar na celebre lagôa de Obidos, que tem perto de uma legua de comprimento, e outro tanto de largura em algumas partes. A villa é cingida de muralhas, e tem 3,000 habitantes, distribuidos por quatro freguezias. (Tem a primeira syllaba longa.)

Obito, *s. m.* (Lat. *obitus*, de *obeo, ire; ob*, prep., contra, e *ire*, ir) fallecimento, morte. *Livro dos —s*, em que o parocho lança os nomes dos defuntos da sua parochia. (Tem a primeira syllaba longa.)

Objecção, *s. f.* (Lat. *objectatio, onis*), (fig.) argumento, razões com que se combate; opinião, doutrina com que se procura dissuadir de projecto, empreza.

Objecções, *s. f. pl.* (ant.) pertenças, dependencias de uma herdade.

Objectado, a, *p. p.* de objectar, e *adj.* opposto, produzido contra.

Objectar, *v. a.* (Lat. *objectare*, frequentat. de *objicere, ob*, pref., contra, e *jacio, ere*, lançar) oppôr razões, continuar, impugnar.

Objectivamente, *adj.* de modo objectivo, em respeito ao objecto.

Objectivo, a, *adj. lente —*, nos oculos é o vidro que se volta para o objecto.

Objecto, *s. m.* (Lat. *objectus*) tudo o que se põe diante de alguem de modo a ser percebido; tudo aquillo que os sentidos podem attingir, ou a que tendemos; *v. g.*, o — do meu amor, do meu desejo: — (fig.) tudo o que se apresenta ao entendimento; (fig.) materia, sujeito, assumpto. *Ex.* — que tenho em vista. O — da deliberação, da questão. Os nossos orgãos são — dos corpos. Os ouvidos são — do som, locuções de Barros, hoje desusadas com razão, porque os orgãos, considerados como formando parte do nosso individuo, só podem ser olhados como objecto de intelligencia externa; *v. g.*, das settas, dos tiros lançados por alguem contra nós, e não dos agentes naturaes, como o ar.

Oblação, *s. f.* (Lat. *oblatio, onis*) o acto de offender a Deus ou aos santos; offerta, a cousa offerecida. *Altares cobertos de oblações.*

Syn. comp. *Oblação, offrenda.* Ambas estas palavras vêem do verbo latino *offero*, offerecer, porém differençam-se em que *offrenda* é o que se offerece a Deus, a seus santos, a seus ministros; *oblação* não se diz senão do que se offerece a Deus com certas ceremonias estabelecidas pela Igreja. A *offrenda* do pão e do vinho no sacrificio da missa é uma *oblação*. Os presentes que os catholicos fazem ao altar em proveito dos sacerdotes ou das igrejas são *offrendas*, e não *oblações*. Toda a *oblação* é pois *offrenda*, porém nem toda a *offrenda* é *oblação*.

Obladagem, *s. f.* (ant.) oblatas, offertas de pão, etc., que os fieis levavam á igreja em certos dias do anno.

Oblata, *s. f.* (do lat. *oblatus*, p. p. de *offero*, offerecer) offerta no altar; o vinho, hostia e agua da missa antes da consagração.

Oblato, *s. m.* nos mosteiros benedictinos menino offerecido ao abbade para a religião; o leigo ou donato que se offerecia para o serviço religioso.

Oblidar, (ant.) V. *Obrigar.* Creio que é erro typographico.

Obligação, (ant.) V. *Obrigação.*

Obligaçom, (ant.) V. *Obrigação.*

Obligar, (ant.) V. *Obrigar.*

Obliquamente, *adv.* em direcção obliqua, de modo obliquo.

Obliquar, *v. a.* (*obliquo*, e *ar*, des. inf.) dar direcção ou movimento obliquo, torcer: —, em sentido abs., obrar tortuosamente.

Obliquidade, *s. f.* (Lat. *obliquistas, atis*) direcção obliqua: — da ecliptica (astron.) o angulo que faz a ecliptica com o equador.

Obliquo, a, *adj.* (Lat. *obliquus;* de *ob*, diante, contra, e *liquo, ere*, correr), inclinado para um lado, de soslaio, de viez; (fig.) indirecto. Meios, louvores—*s.*

Obliterado, a, *p. p.* de obliterar, e *adj.* apagado; (fig.) destruido, que não deixou traços; *v. g.*, os orgãos da geração —*s.*

Obliterar, *v. a.* (Lat. *oblitero, are; ob*, contra, e *litera*) apagar, fazer desapparecer as letras de escriptura, riscando-as ou borrando-as; (fig.) destruir; *v. g.*, — os orgãos da geração: — do coração o instincto moral, a sympathia.

Oblongo, a, *adj.* (Lat. *oblongus; ob*, pref., e *longus*); (geom.) que é mais comprido que largo, e não anguloso.

Obnóxio, a, *adj.* (Lat. *obnoxius; ob*, pref. e *noxius*, culpado, criminoso) receioso por ter consciencia da culpa ou crime commettido: —, sujeito ao castigo.

Oboé, *s. m.* (t. ital.) instrumento musico de sopro; (fig.) tocador do oboé; *v. g.*, é o primeiro — da capella.

Obolo, *s. m.* (Gr. *óbolos*) moeda grega de prata que valia doze centimos franczes. (Tem a primeira syllaba longa.)

Obombrar. V. *Obumbrar.*

Obotrites, (geogr.) nome de uma tribu slava da Germania, que fazia parte dos wendes e venédos; habitava as margens do Alto-Oder, no paiz que fórma hoje o Mecklemburgo. Tinham por capital Rereg.

Oboval, *adj.* diz-se de uma parte mais comprida que larga, e cujo contorno é arredondado, de maneira que representa o plano de um ovo, cuja ponta mais estreita estivesse para baixo.

Obra, *s. f.* (Lat. *opera*, trabalho, operação, obra, do egypc. *hob*, que corresponde ao lat. *opus*) operação; producto natural ou artificial; acção, acto: —*s boas; —s de caridade*, execução, effeito: pôr em ou por —; fazer —; —, feitio, lavor. A — excedia a materia. *Ex.* «Edificio da —. *Lucena.*» — *litteraria*, livro, producção do engenho: — *prima* ou de exame, a peça que faz o aprendiz para ser admittido a mestre; (fig.) obra mui perfeita, apurada: — *feita*, diz-se da de official mecanico, *v. g.*, de sapateiro, alfaiate: —, mão, diligencia; *v. g.*, por — delle: — estructura, edificio, e em geral tudo o que a industria e trabalho do homem compõe, fabrica: *v. g.*, a — vae adiantada. Fazer —, produzir effeito; *v. g.*, o purgante, a bateria, fez muita—. *Mestre de —s*, o que dirige na construcção de edificios os pedreiros, carpinteiros: —*s*, acções: —*s pias*, esmolas, missas, preces, orações, jejuns, etc: —*s de misericordia*, em auxilio do proximo: —*s*, trabalho no proseguimento de edificio: —*s mortas* (naut.) tudo o que no navio fica da coberta para cima: —*s* (theol.) as acções que seriam meritorias se quem as faz não estivesse em peccado mortal: —*s vivas* (naut.) a parte do navio desde a quilha até á primeira coberta: —, usado adverbialmente, perto, cerca. *Ex.*—de vinte pessoas, de trinta embarcações; será—de vinte leguas.

Syn. comp. *Obra, producção.* A *obra* é o resultado do trabalho de uma gente, de um obreiro. A *producção* é o que uma cousa tira de si mesma por sua propria efficacia; *v. g.*, as *producções* da terra, *producções* do entendimento, do genio. O *universo* é a *producção* de uma potencia infinita que o tirou do seu seio; é a *obra* de uma intelligencia infi-

nita, que deu á materia suas fórmas e sua collocação primitiva.

Obração, (ant.) V. *Oblata, offerta.*

Obrada, (ant.) V. *Oblata.*

Obradação, (ant.) V. *Oblata.*

Obradar, (ant.) V. *Offerta.*

Obradeira, *s. f.* (ant.) ferro de fazer hostias.

Obrado, *p. p.* de obrar, e *adj.* executado, feito, operado.

Obradôr, *s. m.* o que obra, executa, autor; *v. g.*,— de grandes feitos, — de milagres.

Obragem, *s. f.* (do fr. *ouvrage*), (ant.) trabalho, lavor.

Obrante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *operans, tis*, p. a. de *opero, are*, obrar), (p. us.) que opéra, executa.

Obrar, *v. a.* (Lat. *opero, are;* de *opus*, obra, egypc. *hôb*) executar, produzir effeito; *v. g.*,—maravilhas, milagres:—, portar-se, haver-se, conduzir-se; *v. g.*,—*bem*, boas acções: — *mal*, más acções: —, ter evacuação alvina: —, fazer o seu effeito. *O remedio obrou*, produziu o desejado effeito, ou *obrou por cima*, fazendo vomitar, ou *por baixo*, purgando. *Obrar* tem o mudo, excepto no presente do indicativo eu *ôbro, as, a*, elles *obram;* no subjunctivo *ôbre, es, e, ábrem*, e no imperativo *ôbra, ôbrem.*

Obrêa. V. *Obreia.*

Obregão, *s. m.* (ant.) homem que por caridade se dedicava ao serviço do hospital.

Obreia, *s. f.* (B. lat. *oblia*, fr. ant. *oblie* ou *oublie*) folha delgada de massa de farinha de trigo cozida em um ferro para hostias na missa e para fechar cartas: —*s doces*, em que se mistura açucar.

Obreieiro, *s. m.* homem que faz ou vende obreias.

Obreira. V. *Obreiro.*

Obreiro, *s. m.* operario, artifice, trabalhador:—*evangelico*, missionario.

Obrepção, *s. f.* (Lat. *obreptio, onis*), (jurid.) o acto de expôr falsamente o facto ou alguma das circumstancias delle; *v. g.*, — e *subrepção.*

Obreptício, a, *adj.* (Lat. *obreptitius*) em que ha ou houve obrepção; conseguido por obrepção; *v. g.*, graça, decreto, breve.

Obridaçom, (ant.) V. *Obrigação.*

Obridar, (ant.) V. *Obrigar.*

Obriga, (ant.) V. *Obrigação.*

Obrigação, *s. f.* (Lat. *obligatio, onis; ob*, pref., e *ligatio*, ligação) vinculo, necessidade moral de cumprir com algum preceito, dever; *v. g.*, temos — de soccorrer os desgraçados, de educar os filhos, de defender a patria. *Fazer a sua*—, cumprir com, desempenhar os deveres:—*natural*, a que liga no fôro interno:— *civil*, que obriga no fôro civil estabelecida pela lei:—, escripto pelo qual alguem confessa dever, e se obriga a pagar a outrem. *Ter* —, *estar em* — *a alguem*, dever-lhe favor; *v. g.*, devo-lhe muitas *obrigações. Pessoas da sua* —, da sua familia. *Homem de muitas obrigações*, de muitos encargos, deveres. *Palavras de muita* —, obrigatorias, obsequiosas. *Prometter com grandes obrigações*, com clausulas mui obrigatorias.

Syn. comp. *Obrigação, dever. Dever*, diz Trévoux, é aquillo a que estamos obrigados pela lei, pelo costume, pelo decoro. Ha *deveres* da vida civil, de amizade, de attenção, de politica.

A lei impõe-nos a *obrigação*, e a *obrigação* gera o *dever*. Estamos ligados pela *obrigação*, e somos obrigados a um *dever*. A *obrigação* designa a autoridade que liga, e o *dever* o sujeito que é ligado. O *dever* presuppõe a *obrigação*. Temos *obrigação* de fazer uma cousa, nosso *dever* é fazê-la; a *obrigação* é quem nos liga, e ao *dever* é que ella nos liga.

Barbeyrac estabelece por principio de *obrigação* propriamente dita a vontade de um superior, a quem se reconhece e se obedece. Burlamaque observa que a razão deve approvar e reconhecer o *dever*, pois sem isto não seria mais que violencia.

A *obrigação* não póde estender-se além da autoridade do superior que manda; nem o *dever* além dos meios e forças do inferior que obedece. Não ha *obrigação* se a cousa não podia ser mandada, nem *dever* se não póde ser executada.

Onde ha *obrigações* ha *deveres*, e onde ha *deveres* ha *obrigações;* porém a *obrigação* é sempre o principio do *dever.*

Obrigadissimo, a, *adj. superl.* de obrigado, muito obrigado. Usa-se familiar e ellipticamente no sentido de: *fico-lhe muito obrigado*, por favor recebido de alguem.

Obrigado, a, *p. p.* de obrigar, e *adj.* constrangido physica ou moralmente, reconhecido, grato por favor ou serviço recebido; *v. g.*, estou-lhe, fico-lhe muito —. Nas orchestras dá-se o nome de *obrigado* ao instrumento que não póde dispensar-se na execução da partitura: — (jurid.) hypothecado, dado em penhor; *v. g.*, predio — pela divida: —, que ficou por fiador; *v. g.*, fico — pela divida do amigo: — (p. us.) sujeito, exposto.

Obrigadôr, ôra, *adj.* que obriga.

Obrigamento, *s. m.* (p. us.) obrigação de divida: —, o obrigar-se a pagar.

Obrigante, *adj. dos 2 g.* (des. do p. a. lat. em *ans, tis*) que obriga, obsequeia.

Obrigar, *v. a.* (Lat. *obligo, are*, cingir, atar á roda, enlaçar; *ob*, contra, e *ligo, are*, ligar) constrager physica ou moralmente; *v. g.*, *obrigou-o* a ajoelhar, a levar a carga ás costas; — a servir no exercito, a fugir. *Obrigou* a guarnição a render-se: — *por justiça*, demandar, exigir a execução de contrato, pacto, promessa: — *os bens*, hypothecá-los, dá-los em penhor. *Eu vos obrigo minha fé* ou *palavra*, empenho: — *alguem*, obsequiá-lo, render-lhe serviço pelo qual a pessoa fica obrigada: — *a vida*, empenhá-la.

Obrigar-se, *v. r.* comprometter-se, contrair obrigação: — *por alguem*, responder por elle, ficar por seu fiador, dar-se por obrigado, e portar-se como tal.

Syn. comp. *Obrigar, precisar, forçar, violentar. Obrigar* é um acto de poder que impõe um dever ou uma necessidade. *Precisar* é um acto de oppressão pelo qual se põe a uma pessoa na *precisão* de fazer uma cousa contra sua vontade. *Forçar* é um acto de potencia e de vigor, que por sua energia destróe a de uma vontade opposta. *Violentar* é um acto de *violencia* ou de brutalidade, o que emprega o mais forte para lograr o que de outro modo não pudera alcançar.

Obrigatôrio, a, *adj.* que encerra obrigação, que obriga; *v. g.*, contrato —; clausulas —*s*: — (p. us.) annexo; *v. g.*, trabalhos tão —*s* á vida. « Tudo o que tendes haveis por — ao vosso estado, » indispensavel.

Obrincus ou **Obrinca,** (hoje *Ahr*), (geogr.) rio da Gallia; separava a Germania superior da Germania inferior.

Obrinha, *s. f. dim.* de obra.

Obscenamente, *adv.* com obscenidade.

Obscêno, a, (Lat. *obscenus*, de *cœnum*, sujidade, cousa immunda, impureza, gr. *koinos*, impuro, e *opsis*, aspecto, apparencia. Talvez venha de *kuôn*, cão, d'onde se deriva *cynico*) impuro, torpe; sensual, impudico; *v. g.*, pensamentos, amores, ditos, gestos —*s. Partes* —*s*, as da geração, as que o pejo encobre.

Syn. comp. *Obsceno, deshonesto. Deshonesto* no sentido proprio differe inteiramente de *obsceno*, e no figurado refere-se ao que é contra o decoro, a decencia, sem designar com especialidade a lascivia ou torpeza sensual.

Obscuramente, *adv.* com obscuridade; sem lustre, sem esplendor, em situação obscura; *v. g.*, viveu e morreu —.

Obscurecer, *v. a.* (*obscuro*, e des. inceptiva) fazer, tornar obscuro, escurecer. E' o mesmo verbo que *escurecer*, mas usa-se de preferencia no sentido moral; *v. g.*, — a fama, o merecimento.

Obscuridade, *s. f.* escuridade. (Usa-se mais no sentido figurado), falta de lustre, de esplendor: — *do nascimento;* — *do estylo*, falta de clareza.

Obscuro, a, *adj.* (Lat. *obscurus*) escuro. (Mais usado no sentido figurado), *v. g.*, origem —, nascimento, estylo —. (V. *Escuro.*)

Obsecração, *s. f.* (Lat. *obsecratio, onis*) rogo humilde e affectuoso aos deuses.

Obsecrado, a, *p. p.* de obsecrar, e *adj.* supplicado.

Obsecrar, *v. a.* (Lat. *obsecro, are; ob,* pref., e *sacer, sacra, um,* sagrado) supplicar humildemente, com reverencia.

Obsequens (Julio), (hist.) autor latino; vivia no anno 388 antes de Jesus-Christo. E' conhecido por uma compilação *De prodigiis,* tirado de Tito-Livio.

Obsequente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *obsequens, tis*) que acompanha como servidor; obsequioso, docil: —, obediente.

Obsequentissimo, a, *adj. superl.* de obsequente.

Obsequiado, a, *p. p.* de obsequiar, e *adj.* tratado com obsequio.

Obsequiadôr, ôra, *s.* pessoa amiga de obsequiar.

Obsequiar, *v. a.* (Lat. *obsequor, i,* acompanhar) tratar com agrado, fazer cousa agradavel; *v. g.*, — alguem.

Obséquias. V. *Exequias.*

Obséquio, *s. m.* (Lat. *obsequium*) acção ou expressões dirigidas a obter o agrado, a benevolencia de alguem; *v. g.*, fez-lhe muitos —*s.*

Obsequiosamente, *adv.* com obsequio, de modo obsequioso.

Obsequiôso, a, *adj.* disposto a obsequiar, amigo de fazer obsequio; *v. g.*, animo, vontade —. Palavras, maneiras —*s.*

Syn. comp. *Obsequioso, officioso, serviçal, prestadio. Obsequioso* é o que está disposto a fazer *obsequios* que o relacionam com a pessoa a quem os faz, obrigando-a a que por sua parte lhe pague com uma expressão de benevolencia, de affecto, de agradecimento. *Officioso* é o que tem naturalmente a disposição de fazer bons *officios*, isto é, serviços uteis e agradaveis. *Serviçal* é o que está prompto a servir a outro n'uma occasião em que o necessite, como o póde fazer um criado a um amo. *Prestadio* é o que tem prestimo, e se presta de bom grado ao que lhe pedem.

O *obsequioso* lisonjeia-se e tem prazer em servir a alguma pessoa, porém sempre aspirando a uma recompensa. O *officioso* procede com affecto e zêlo, ajuda aquelle por quem se interessa, porém póde ser interesseiro. O *serviçal* folga de ser util; tudo o que póde fazer por si só o faz; mas por circumstancias, e por caracter e costume é interesseiro. O *prestadio* talvez ache prazer em que digam o que é, mas não obra por interesse, e não espera outra paga senão a reciprocidade e o reconhecimento.

Observação, *s. f.* (Lat. *observatio, onis*) acto de observar; exposição dos factos observados:—(p. us.) observancia. Pl., *observações.*

Syn. comp. *Observação, experiencia.* No sentido physico, *observação* é a acção de observar, isto é, de examinar attentamente os phenomenos da natureza. *Experiencia* é a acção de fazer apparecer por industria e artificio nosso alguns phenomenos, que sem elles não seriam conhecidos.

A astronomia está fundada na *observação*, a chimica na *experiencia*. Aquella deu nascimento a muitas artes; esta as alimenta e aperfeiçôa. O curso dos astros, a apparição dos meteoros, a vegetação das plantas, a geração dos animaes, etc., são objectos da *observação;* os phenomenos da electricidade, do magnetismo, do galvanismo, da pilha voltaica, etc., são resultados da *experiencia.*

No sentido vulgar não é menor a differença que ha entre estes dois vocabulos. *Observâmos* o que se passa fóra de nós e está ao alcance de nossos sentidos; *experimentâmos* o que se passa em nós, o que nos toca physica ou moralmente. Pela *observação* adquirimos noticia e conhecimento de muitas cousas; pela *experiencia* aprendemos a saber usar dellas, por isso disse o Seneca portuguez:

> O que não *experimentares*
> Não cuides que o sabes bem.

Syn. comp. *Observação, observancia.* Não obstante virem estas duas palavras do verbo *observar,* tem cada uma dellas tão differente significação, que apenas se podem chamar synonymas. *Observação* é a acção de *observar,* no sentido de olhar attentamente e examinar os phenomenos naturaes, e tudo que é ou se passa fóra de nós; ao que exerce esta acção chama-se *observador. Observancia* é a acção de *observar,* no sentido de cumprir exactamente uma lei ou mandado; ao que assim procede chama-se *observante.* Muitos philosophos são cuidadosos na observação dos phenomenos da natureza, e poucos são exactos na *observancia* da lei de seu autor.

Observado, a, *p. p.* de observar, e *adj.* considerado attentamente.

Observadôr, ôra, *s.* pessoa que observa: —, *adj.* que observa, habituado a observar, habil em observar; *v. g.*, espirito —.

Observância, *s. f.* o acto de cumprir; cumprimento das leis, decretos, instituto:—, vida reformada, consciencia escrupulosa. *Pôr em*—, fazer executar.

Observante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *observans, tis,* p. a. de *observo, are*) que observa, guarda a regra; *v. g.*, franciscanos —*s.*

Observantino, a, *adj.* que respeita aos franciscanos observantes.

Observantissimo, a, *adj. superl.* de observante.

Observar, *v. a.* (Lat. *observo, are; ob,* pref., e *servo, are,* conservar) olhar, notar com continuada attenção; *v. g.*, — o movimento dos astros: —, guardar, cumprir; *v. g.*,— as leis, a regra, o instituto: —, ponderar, reflectir, fazer reparo, reflexão.

Observar-se, *v. r.* tomar cuidado.

Observatório, *s. m.* edificio construido expressamente para observar o movimento dos astros; *v. g.*, — astronomico.

Observável, *adj. dos 2 g.* que póde observar-se.

Obsessão, *s. f.* (Lat. *obsessio, onis*) vexação do demonio feita á pessoa endemoninhada (segundo a opinião do vulgo supersticioso).

Obsesso, a, *adj.* (Lat. *obsessus*) possesso, vexado do demonio.

Obsia, (ant.) V. *Ussia.*

Obsidente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *obsidens, tis*) sitiante, que põe cêrco, assedio.

Obsidiana, *s. f.* (do gr. *ops,* o olho, e *cidos,* fórma, apparencia) pedra preciosa mui crystallina com apparencia de vidro.

Obsidional, *adj. dos 2 g.* (Lat. *obsidionalis*) de assedio. *Corôa* —, a que os antigos romanos concediam ao chefe militar que tinha feito levantar o cêrco posto por inimigo á cidade ou fortaleza.

Obsoleto, a, *adj.* (Lat. *obsoletus*) desusado, que caiu em desuso; *v. g.*, termo —; locução —.

Obstáculo, *s. m.* impedimento, estorvo, embaraço, physico ou moral; tudo o que se oppõe, obsta a algum fim, objecto, designio.

Syn. comp. *Obstaculo, difficuldade.* O *obstaculo* faz a cousa impraticavel, a *difficuldade* fá-la difficil, ardua. Em quanto duram as *difficuldades* adianta-se pouco; em quanto subsistem os *obstaculos* não se adianta nada, porque o que chamâmos vencer um obstaculo é evitá-lo ou destruí-lo; e em tal caso, o ser a operação praticavel consiste em que o *obstaculo* não existe já; porém a *difficuldade* póde vencer-se sem que deixe de existir, empregando meios superiores a ella. Ha *difficuldade* em andar por um mau caminho no meio de precipicios, porém pouco a pouco se vae adiante. Um grosso tronco derribado através da estrada, uma cheia que cobre as pontes, podem ser *obstaculos* que nos não permittam continuar a viagem.

Obstância. V. *Obstaculo.*

Obstante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *obstans, tis,* p. a. de *obstare*) que obsta; só usado hoje com a negativa: não — essa razão, essa desculpa, essa consideração, não obstando, a despeito, apezar de.

Obstar, *v. a.* ou *n.* (Lat. *obstare,* de *ob,* diante, e *stare,* estar) oppôr-se, formar estorvo, embaraço, empecer; *v. g.*, a essa pretenção *obsta* a lei expressa. A essa resolução *obstam* mil objecções.

Obstinação, *s. f.* (Lat. *obstinatio, onis*) o obstinar-se, teima, afinco na opinião, no proposito.

Obstinadamente, *adv.* com obstinação.

Obstinadissimamente, *adv. superl.* de obstinadamente.

Obstinadíssimo, a, *adj. superl.* de obstinado.

Obstinado, a, *p. p.* de obstinar, e *adj.* teimoso, aferrado á sua opinião, ao proposito.

Obstinar, *v. a.* (Lat. *obstino, are*, do *ob*, contra, diante, e *sto, are*, estar firme), (p. us.) fazer teimar, emperrar.

Obstinar-se, *v. r.* teimar-se, emperrar-se.

Obstrucção, *s. f.* (Lat. *obstructio. onis*), (med.) embaraço, encalhe do sangue ou de humores nos vasos ou no tecido organico, enfarte.

Obstruido, a, *p. p.* de obstruir, e *adj.* embaraçado, impedido; enfartado.

Obstruir, *v. a.* (Lat. *obstruo, ere; ob*, pref., diante, contra, e *struo, ere*, amontoar) embaraçar; enfartar: — *o figado, o baço* (fig.) impedir, estorvar; *v. g.*, — o passo, a circulação das fazendas.

Obstruir-se, *v. r.* tapar-se, enfartar-se: *v. g.*, — o figado, o baço.

Obtenimento, (ant.) V. *Obtensão.*

Obtensão, *s. f.* (Lat. *obtentio, onis*) conseguimento.

Obter, *v. a.* (Lat. *obtinere; ob*, pref., diante, e *teneo, ere*, ter, haver) alcançar, conseguir; *v. g.*, — emprego, cargo, graças, attenção, approvação.

Syn. comp. *Obter, conseguir, impetrar. Obter* é alcançar uma eousa que se pretende ou deseja, ou nos é grata. *Conseguir* é alcançar o que se diligeneiava, e após de que se andava. *Impetrar* é alcançar do superior a graça que se havia solicitado. *Obtêem-se* cargos, dignidades, favores, attenções, etc.; tudo o que nos é honroso, util, agradavel; e se *obtem* de iguaes, de superiores, de inferiores. *Consegue-se* o que com diligeneia e perseverança se busca ou se pretende. Vê-se pois que este vocabulo tem significação menos generica que o precedente, e mais restricta a tem ainda o terceiro, pois só *impetrâmos* graças de um superior, pretendendo as e solicitando-as com rogos e supplicas.

Obtestar, *v. a.* (Lat. *obtestor, ari; ob*, pref., e *testor, ari*, testemunhar) protestar; rogar, supplicar, rogar conjurando.

Obtido, a, *p. p.* de obter, e *adj.* alcançado, havido á mão, conseguido.

Obtro, (ant.) V. *Outro.*

Obtundir, *v. a.* (Lat. *obtundo, ere; ob*, pref., e *tundo, ere*, bater, pisar), (med., ant.) corrigir a acrimonia dos humores que os antigos medicos attribuiam á agudeza das particulas.

Obtusangulo, *adj. m.* que tem angulo obtuso.

Obtúso, a, *adj.* (Lat. *obtusus*, de *obtundo, ere*) abolado, não agudo. *Angulo* —, maior que o recto. *Homem* — (fig.) tolo, de escassa intelligencia, que penetra difficilmente.

Obumbrar, *v. a.* (Lat. *obumbro, are; ob*, pref., diante, e *umbra*, sombra) nublar, toldar, assombrar.

Obuz, *s. m.* (Fr. *obus*, do lat. *objicio, ere*, lançar contra) bomba sem azas: —, morteiro que lança obuzes.

Obuzeiro, *s. m.* (Fr. *obusier*) morteiro que lança obuzes.

Obviado, a, *p. p.* de obviar, e *adj.* que se obviou, atalhou; atalhado.

Obviar, *v. a.* (*obvio*, e *ar*, des. inf.) atalhar, estorvar, prevenir.

Obvio, a, *adj.* (Lat. *obvius*; *ob*, pref., diante, e *via*, caminho) manifesto, patente; (fig.) facil de achar; *v. g.*, o sentido — das palavras. *Especies* —*s*, faceis de achar, não reconditas. (Tem a primeira syllaba longa.)

Obydiente ou **Obyinte,** abrev. V. *Obediente.*

Oca, *s. f.* (do ital. *oca*, ganso) *jogo da* —, do ganso. Joga-se com dados sobre um papel com casas ou repartimentos pintados.

Oca (Serra de), (*Idubeda mons*), (geogr.) a parte mais septentrional dos montes Iberios na Hespanha, que se ligam com a vertente meridional dos montes Cantabrios, na provincia de Palencia, entre as nascentes do Ebro e do Pisuerga; dirige-se ao S. na provincia de Burgos, e vae unir-se com a serra de S. Millan.

Ocana, (hoje *Althæa* ou *Olcania*), (geogr.) cidade de Hespanha, a tres leguas do Tejo, a dez ao NE. de Toledo; 5,000 habitantes.

Ocana, (geogr.) villa da Nova-Granada, sobre o Rio de Ouro, a cem leguas ao NE. de Bogota.

Ocar, *v. a.* fazerôco.

Occa. V. *Oca.*

Occasião, *s. f.* (Lat. *occasio, onis; oc*, por *ob*, diante, e *casus*, caso) opportunidade de logar ou de tempo, ensejo; *v. g.*, boa — de ou para fazer alguma cousa: —, causa. « Foi — da sua ultima ruina. *Arraes.* » *Estar em — proxima de peccar*, mui propenso, arriscado. *Por* —, (loc. adv.) por acaso: — *menstrual*, a regra, o fluxo menstrual das mulheres.

Syn. comp. *Occasião, ensejo, opportunidade, conjuncção, azo. Occasião*, segundo sua etymologia de *occido, occasum*, é o caso de que podemos lançar mão. *Ensejo* é a *occasião* ou vez opportuna. *Opportunidade* é boa *occasião*, commodidade de tempo e logar conveniente. *Conjuncção* é concurso simultaneo de circumstancias favoraveis ou desfavoraveis para alguma cousa. *Azo* é *occasião* commoda, geitosa para o que se intenta.

A *occasião* o a *conjuncção* podem ser boas ou más, proprias ou improprias, por isso se diz: Vir em boa, vir em má *occasião*, etc. O *ensejo*, a *opportunidade*, o *azo* sempre são a proposito, a geito, a tempo para o intento de quem delles sabe aproveitar-se.

Occasião, (myth.) divindade allegorica, que presidia ao momento favoravel de operar. Era representada na fórma de uma mulher núa, encabellada por diante e calva por detraz, com um pé no ar, e outro sobre uma roda.

Occasionadôr, ôra, *s.* o que occasiona, causa, o que deu occasião.

Occasional, *adj. dos 2 g.* (Lat. *occasionalis*) que succede por occasião, sem connexão immediata; accidental. *Causas occasionaes*, que dão occasião á acção das que produzem immediatamente um effeito.

Occasionalidade, *s. f.* o ser occasional.

Occasionalista, *s. dos 2 g.* pessoa que segue a doutrina que pretende attribuir as nossas percepções a uma harmonia preestabelecida, e não ao influxo direeto dos orgãos sensorios.

Occasionalmente, *adv.* por occasião, accidentalmente.

Occasionar, *v. g.* (do lat. *occasionem*, acc. de *occasio, onis*, e *ar*, des. inf.) dar occasião, causar accidentalmente. *A ferida lhe occasionou a morte*, isto é, morreu por occasião della, mas não foi a morte effeito necessario: — *alguem a trabalhos, a ganhar fama*, (é loc. ant.) assim como a seguinte: *occasionarem-no* (o bom ladrão na cruz) o perdão das culpas, dar occasião, crucificando-o com Jesus.

Occasionar-se, *v. r.* succeder, verificar-se, ter logar; *v. g.*, deste successo se lhe *occasionou* grande desgosto.

Occaso, *s. m.* (Lat. *occasus*, quéda, baixa, acção de baixar, de *occidere; oc*, pref., por *ob*, contra, e *caderc*, cair) o occidente; o pôr-se o sol.

Occidental, *adj dos 2 g.* (Lat. *occidentalis*) do occidente; *v. g.*, terras *occidentaes.*

Occidente, *s. m.* (Lat. *occidens, tis*) a parte occidental do céu e do globo terraqueo.

Occidente (Imperio do), (geogr.) um dos dois imperios, formados do imperio romano, por partilha entre Valentiniano e Valente em 364, e depois pela partilha definitiva entre Honorio e Arcadio em 395. Na primeira época não comprehendia senão cinco dioceses (Britannia, Gallias, Hespanha, Italia e Africa). Na segunda época a diocese da Illyria foi dividida em duas, e da mesma sorte a diocese da Italia, vindo por esta fórma a ter sete dioceses o imperio do Occidente. Acabou depois de ter perto de um seculo de existencia, no reinado de Romulo Augustulo em 476. Desde 408 foi perdendo provincias ou por invasão dos barbaros, ou por abandono voluntario. Milão e Ravenna foram, depois de Roma, as capitaes do imperio do Occidente. Chamou-se segundo imperio do Occidente aquelle que foi fundado por Carlos-Magno em 800, e que acabou em 911, por morte de Luiz IV, o *Menino*, ultimo dos Carlovingios; foi substituido pelo imperio da Allemanha, constituido em 962 por Othão-o-Grande.

Occidente (Igreja do), (hist.) nome dado á Igreja latina, por opposição á Igreja grega ou Igreja do Oriente; foi empregado, depois do começo do scisma do Oriente, para designar todas as igrejas que na Europa, e mesmo na Africa, reconheciam a autoridade do papa.

Occíduo, a, *adj.* (Lat. *occiduus*) occidental. *Amplitude* — (astr.) arco do horisonte comprehendido entre o verdadeiro ponto de oéste e aquelle em que o sol se põe. (V. *Occaso.*)

Occipicial. V. *Occipital.*

Occipicio, *s. m.* (Lat. *occipitium*), (anat.) a parte posterior da cabeça.

Occipital, *adj.* (Lat. *occipitalis*) do occipicio. *O osso* —, eu subst. o —, o que fórma a parte posterior do craneo.

Occiput, *s. m.* parte posterior inferior da cabeça desde o meio do vertez até ao grande buraco occipital.

Occisão, *s. m.* (Lat. *occisio, onis*, de *occido, ere*, matar) o acto de matar.

Occisivo, a, *adj.* (p. us.) que mata; seguido ou acompanhado de morte.

Occitania, (geogr.) nome dado muitas vezes ao Languedoc, e mesmo a todo o littorial francez do Mediterraneo durante a idade média.

Occoembro, *s. m.* (t. brazil.) herva do Brazil, tambem chamada pelos indigenas *embuiacembo.*

Occorrer, *v. a.* ou *n.* (Lat. *occurro, ere; oc*, por *ob*, diante, e *currere*, correr) vir ao encontro; (fig.) offerecer-se, vir á memoria, ao pensamento; *v. g.*, *occorreu-me* um argumento, um expediente: —, o acudir, prevenir; *v. g.*, — ás necessidade: — (ant.) caír. *Ex.* « So no dia octavo — festa de primeira classe: —, *adj.* occorrido.

Occultação, *s. f.* acção de occultar ou de se occultar.

Occultado, a, *p. p.* de occultar, e *adj.* escondido, encoberto.

Occultador, ôra, *s.* pessoa que occulta.

Occultamente, *adv.* escondidamente, a furto, secretamente; *v g.*, ir, entrar, vender—.

Occultar, *v. a.* (Lat. *occulto, are; oc*, por *ob*, diante, *oculus*, olho, e *tollo, ere*, tirar) esconder, encobrir; *v g.*,— alguem; — a verdade, os pensamentos, o segredo: — os furtos de outrem: — *os bens*, para os sonegar no inventario, ou evitar penhora.

Occultar-se, *v. r.* encobrir-se, esconder-se.

Occultissimo, a, *adj. superl.* de occulto.

Occulto, a, *adj.* (Lat. *occultus*) escondido, encoberto, não sabido; *v. g.*, caminho —, projectos, designios —*s Homem* —, que se não dá a conhecer, que anda incognito.

Occupação, *s. f.* (Lat *occupatio, onis*) acção de occupar ou de ser occupado; emprego de tempo em algum negocio, trabalho; officio, modo de vida, profissão; *v. g.*,—. da praça pelas tropas inimigas.

Occupado, a, *p. p.* de occupar, e *adj.* de que se tomou posse; *v. g*, foi a praça —pelo inimigo. Os mouros, depois de — a Hespanha, tomada conquistada. *Homem muito* —, em negocios, ou no seu officio.

Occupadôr, ôra, *adj.* e *s.* que occupa.

Occupar, *v. a.* (Lat. *occupare*; *oc*, por *ob*, diante, e *capio, ere*, tomar) encher, tomar algum espaço; *v. g.*, —a área, o recinto, a praça. O exercito *occupou* o campo inimigo; (fig.) preencher; *v. g.*, — um logar, cargo, emprego, posto: —, tomar, apoderar-se; *v. g.*, os arabes *occuparam* a Hespanha; o temor *occupa* o animo: — *alguem*, dar-lhe occupação, dar-lhe que fazer, dar-lhe obra, trabalho a executar: —, rogar a alguem que se interesse a nosso favor.

Occupar-se, *v. r.* dar-se a trabalho, empregar utilmente o tempo; *v. g.*, — em estudar, escrever.

Occurrência, *s. f.* successo que occorre, conjunctura de tempo, de negocios.

Occurrente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *occurrens, tis*, p. a. de *occurro, ere*) que occorre.

Occurrentes. V. *Occurrencia.*

Occursar. V. *Occorrer.*

Occusse, (geogr.) districto maritimo da ilha de Timor, situado á beira-mar, e distante de Dilly oito dias de jornada; 29,000 habitantes. Seu regulo sempre foi isento de pagar tributos.

Oceânia, (geogr.) quinta parte do mundo; compõe-se de ilhas espalhadas no Grande Oceano; o seu comprimento é pois de 174 graus, a sua largura vae diminuindo gradualmente conforme se avança para o E. A Oceania é dividida em tres regiões, subdividida cada uma, como se segue, em archipelagos ou grupos:

MALASIA OU NOTASIA (A O.)

Archipelago de Sonda.

Grupo de Sumatra.
Grupo de Java.
Archipelago de Sumbava-Timor.

Archipelago das Molucas.

Grupo das Molucas.
Grupo de Celebes.
Grupo de Bornéo.
Archipelago das Filippinas.

AUSTRALIA (NO MEIO).

Australia propriamente dita, chamada tambem continente central da Nova-Hollanda.

Archipelagos.

Grupo de Papouasia.
Archipelapo da Luisiana.
Archipelago da Nova-Bretanha.
Archipelago de Salomão.
Archipelago de Pelouse.
Archipelago de Queiroz.
Grupo da Diemenia.
Grupo da Nova-Caledonia.
Grupo de Norfolk.
Grupo de Tasmania.

POLYNESIA OU MICRONESIA (A E.)

Polynesia Boreal.

Archipelago de Mounin-Volcanico.
Archipelago das Mariannas.
Archipelago de Palaos.
Archipelago das Carolinas.
Sporades Boreaes.
Archipelago central ou de Mulgrave.

Polynesia Austral.

Archipelago de Viti.
Archipelago de Tonga ou dos Amigos.
Archipelago de Ooua-Horn.
Archipelago de Hamoa ou Bougainville.
Archipelago de Kermadec.
Archipelago de Cook.
Grupo de Toubouai.
Archipelago de Otahiti.
Archipelago Paumatou.
Archipelago de Mendana.
Archipelago de Hawaii ou das ilhas Sandwich.
Sporades Austraes.

A Oceania tem poucas montanhas, excepto nas ilhas occidentaes. O clima é quente e humido; o sólo muito fertil; o mar abunda em peixes, molluscos e zoophytos. Os habitantes são ou malaios ou negros, e em geral pouco civilisados. Só no principio do seculo actual se concebeu a idéa de fazer da Oceania uma parte do mundo. Deve-se o conhecimento deste paiz ás descobertas de Cook.

Oceania-Portugueza, (geogr.) nome que se póde dar ao grupo de ilhas cuja soberania pertence aos portuguezes na quinta parte do mundo; e de que as principaes são: Ti-

mor, Flôres, que tambem se chama Solor novo, e Endc ou Oende, Solor velho ou pequeno, Allor grande, e Allor pequeno, Ende ou Oende menor, e Adonare, além de outras de menor importaneia ; 800,000 habitantes.

Oceânico, a, *adj.* do oceano.

Oceanides ou **Oceanitides,** (myth.) densas subalternas dos mares, filhas do Oceano e de Thetys ; eram mais de 3,000.

Oceano, (myth.) deus do mar entre os pagãos, irmão e esposo de Thetys, e pae das Oceanides.

Oceano, a, *adj.* do oeeano ; *v. g.*, as —*s* ondas.

Oceano, (geogr.) é assim ehamada a immensa extensão de agua salgada que eobre a maior parte do globo ; divide-se em einco grandes mares prineipaes : 1°, o *Grande-Oceano*, entre a America, a Asia e a Nova-Hollanda ; 2°, o *Oceano-Atlantico*, entre a Europa, a Africa e a America ; 3°, o *Oceano-Indico*, entre as Indias, a Africa e a Nova-Hollanda : 4°, e 5°, o *Oceano glacial arctico*, e o *Oceano glacial antarctico*, entre os dois polos.

Oceano (Grande), (geogr.) chamado tambem *Oceano-Pacifico* e impropriamente *Mar do Sul*. Este immenso oceano, limitado ao N. e ao S. pelos dois mares polares, ao E. pelas costas occidentaes da Ameriea, ao O. pelas costas orientaes da Asia, separa-se do Atlantieo ao SE. por uma linha que, partindo do eabo d'Horn, segue o meridiano de 69° 40' long. O. Ao SO., o meridiano de 145° long. E. o separa do mar das Indias. Na sua parte oeeidental, onde estão os diversos archipelagos da Oceania, este oeeano toma diversos nomes, taes eomo o de *Mar das Molucas, de Celébes, de Mindanao, de Java, de Sonda* ; mais ao norte distingue-se o *Mar da China*, o *Mar-Amarello, a Mancha da Tartaria*, e o *Mar de Okhotsk* ; ao N. o *Mar de Behring* faz communiear o Grande-Oeeano com o Oceano glaeial arctico ; finalmente ao E. aeha-se o *golpho da California*.

Syn. eomp. *Oceano*, *mar*. « O *Oceano*, diz Vieira, é aquelle pégo vastissimo e immenso, que elle só é todo o elemento da agua ; e estendendo seus infinitos braços, está reeebendo como nas pontas dos dedos o tributo de todos os rios do universo (II, 20). O que antigamente se conhecia com o nome de *mar*, e nas E-cripturas se ehamava *mare magnum*, era o Mediterraneo ; mas depois que se descobriu o Novo-Mundo, logo se eonheceu tambem que não era aquelle o *mar*, se não um braço delle, e o mesmo nome, que injustamente tinha usurpado, se passou sem controversia ao *oceano*, que é só o que por sua immensa grandeza absolutamente e sem outro sobrenome se chama *mar* (VI, 498).

Diz-se *mar* simplesmente para signifiear a vasta extensão da agua que oecupa uma grande parte do globo que habitâmos, fazendo opposição á terra. O *oceano* encerra em si uma idéa mais partieular, e diz-se do *mar* em geral, por opposição aos *mares* comprehendidos entre terras. O *oceano* rodeia igualmente o mundo novo e o antigo ; porém nos *mares* eneerrados em certos espaços de terra, o nome *oceano* não exprime de todo esta idéa. Ao *oceano* póde-se chamar *mar*, porém ao Mediterraneo, ao Baltieo, ete., não se póde chamar *oceano*.

Ocello de Lucânia, (hist.) philosopho grego ; nasceu na Lucania, florescia no anno 500 antes de Jesus-Christo, e pertencia á escola pythagoriea. Ha com o seu nome um pequeno tratado intitulado : *Da natureza do Universo*.

Ocellodurum, (geogr.) cidade da Hespanha, entre os vaeeos, hoje Zamora ou Toro.

Ocellum ou **Oclum,** (hoje *Oulx* ou *Usseaux*), (geogr.) eidade da Gallia transpadana, capital dos garoceles ; servia no tempo do Cesar de limite á Italia, mas depois foi comprehendida nella.

Ocharia. V. *Ucharia*.

Ochas, *s. f.* (do fr. ant. *ochc*, córte, golpe ; *ochier, ocluir*, ferir, matar, do lat. *occido, ere*) *andar ás —s*, litigar, contender.

Ochava, *s. f.* feminino de *ochavo*, ant. a oitava parte.

Ochavilha. V. *Ochava*.

Ochavo. V. *Oitavo*.

Ochmiana, (geogr.) cidade da Russia européa, a quatorze leguas ao SE. de Vilna ; 4,000 habitantes.

Ochosias, (hist.) rei de Israel em 888 ; seguiu os exemplos do impio Achab, seu pae e seu predecessor, consultou sobre a sua sorte a Belzebuth, deus de Accaron, e morreu pouco depois.

Ochosias, (hist.) rei de Judá, filho de Jorão e de Athalia ; subiu ao throno em 877, uniu-se eom Jorão, rei de Israel, para fazer guerra a Hazael, rei da Syria, e foi morto por ordem de Jehú, seu general, em 876.

Ochre, *s. m.* (Gr. *okhros*, pallido) oxydo de ferro de varias côres, usado por pintores ; o mais vulgar é amarello.

Ochrida, (*Lychnidus*), (geogr.) eidade da Turquia européa, capital de livah, na margem ao N. do lago Ochrida, a 45 leguas ao N. de Janina ; 2,500 habitantes. O lago de Ochrida, *Lychnidus lacus*, na Romelia, é atravessado pelo Drin.

Ochroria, (bot.) genero de plantas da familia das apocyneas. E' um arbusto da ilha Mascarenhas.

Ociente. V. *Occidente*.

Ocio, *s. m.* (Tem a primeira syllaba accentuada.) (Lat. *otium*, que Court de Gébelin deriva de *ot*, que diz significar tempo. Creio que vem do egypce *ock*, tardar, demorar-se, formado de *ccou* ou *ciou*, tempo, e *khc*, permanecer) folga, tempo de folga, desoceupação, estado de quem não trabalha ; (fig.) occupação divertida, desenfado, passatempo. « Estás com as musas em honesto — occupado. *Ferreira*. »

Ociosamente, *adv.* em oeio, com negligencia.

Ociosidade, *s. f.* oeio habitual, negligencia, vida oeiosa.

Ociôso, a, *adj.* (Lat. *otiosus*) quo se não dá a trabalho util, negligente. *Homem* —, vadio :—, desoecupado, de folga, sem emprego actual ; *v. g*, tropas —*s*.

Ocker, (geogr.) rio da Allemanha ; nasce no reino do Hanover, rega parte do ducado de Brunswiek, e lança-se no Aller. Nas margens do Ocker ha uma villa do mesmo nome, que pertence em commum a Brunswiek e ao Hanover.

Oclasir, (geogr.) eidade da India ingleza, no Guzzarate, a duas leguas ao NE. de Baroutch ; 8,900 habitantes.

Oco ou **Ouco, a,** *adj.* (Moraes o deriva do gall. ou celt. *ogo*. Creio que vem do gr. *angos*, vaso) vão, vasado, não solido ; (fig.) futil. *Cerebro* —, *phantasia* —, desvairada.

Oconteeer. V. *Aconteeer*.

Ocre, V. *Ochre*.

Octacordo, *s. m.* um instrumento musico de oito cordas.

Octaédro, *s. m.* (*octo*, oito, e *hedra*, assento), (geom.) solido de oito lados iguaes.

Octagenário. V. *Octogenario*.

Octagésimo. V. *Octogesimo*.

Octávia, (hist.) irmã de Augusto ; casou em primeiras nupcias eom M. Claudio Marcello, e em segundas com Antonio, cuja affeição não pôde captivar, apezar das suas virtudes e belleza. A morte do joven Marcello, fruoto do primeiro matrimonio, affligiu-a tanto que lhe abreviou os dias. Morreu quatro annos antes de Jesus-Christo.

Octávia, (hist.) filha do imperador Claudio, e irmã de Britannico ; foi dada em easamento a Nero, o qual a repudiou para casar com Poppéa, que a mandou matar no anno 62. Octavia tinha 20 annos.

Octaviano, (hist.) foi este o nome que Octavio tomou depois de ser adoptado por Julio Cesar.

Octavo. V. *Outavo* ou *Oitavo*.

Octeville, (geogr.) cidade de França, a meia legua ao SO. de Cherbourg ; 1,500 habitantes.

Octodurus, (geogr.) cidade dos helvecios, capital dos *veragri*, hoje *Martigny*.

Octogenário, a, *adj.* (Lat. *octogenarius*) que tem 80 annos de idade. Póde usar-se adjectivamente. *Uma pessoa* —.

Octogésimo, a, *adj.* (Lat. *octogesimus*) que corresponde ao numero oitenta.

Octógono, a, *adj.* (*octo*, oito, e *gonia*, angulo), (geom.) que tem oito angulos.

Octonário, a, *adj.* (Lat. *octonarius*) de oito ; *v. g.*, numero —.

Octopodes, (h. n.) uma das divisões dos molluscos, que são differençados pelo numero dos braços. Os decapodes são aquelles que têem dez braços.

Octoridade. V. *Autoridade.*

Octosyllabo, a, *adj.* que tem oito syllabas.

Ocular, *adj. dos 2 g.* (Lat. *ocularis*, de *oculus*, o olho) do olho, da vista. *Lente —*, a que se applica ao olho. *Espectros — es. Testemunha —*, de vista.

Ocularmente, *adv.* com os olhos, pelos proprios olhos; *v. g.*, averiguar —.

Oculatissimo, a, *adj. superl.* (desus. e lat.) mui attento, mui vigilante.

Oculista, *s. m.* cirurgião que se dedica exclusivamente ao tratamento das doenças dos olhos.

Oculo, *s. m.* (do lat. *oculus*, olho), (pronuncia-se a primeira syllaba accentuada), instrumento de um ou mais vidros com que se ajuda a vista: *— de punho; — de ver ao longe*, longamira: *—s*, dois vidros encaixilhados que se põe sobre o nariz, ou se segura diante dos olhos por hastes que cingem a cabeça, e que facilitam a vista, corrigindo a nimia convexidade ou o achatamento da cornea. *Caixa de —s*, estojo: — (chul.) homem sem prestimo; *v. g.*, é boa caixa d' *—s.*

Oculôso, a, *adj.* que tem muitos olhos. *Ex.* « O oculoso pastor. *Bocage.* »

Ocultar e deriv. V. *Occultar.*

Ocupação. V. *Occupação.*

Ocupar. V. *Occupar.*

Ocutina, (h. n.) genero de polypeiros da ordem das madreperolas.

Ocuúba, *s. f.* (bot.) arvore de mato-virgem, do Brazil.

Oda. V. *Ode.*

Ode, *s. f.* (Gr. *ódé*, canto, canção, de *aeidô*, cantar) poema lyrico em que se cantam louvores, amores, etc.; *v. g.*, odes pindaricas, anacreonticas.

Odeleite, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Algarve, comarca de Tavira, concelho de Castro-Marim; 1,600 habitantes.

Odemira, (geogr.) villa de Portugal, na provincia do Alemtejo, cabeça do concelho do mesmo nome, comarca de Ourique; 2,400 habitantes.

Odenato (Septimio), (hist.) principe arabe; era filho de um chefe das tribus sarracenas de Palmyrena, e tambem tinha o titulo de senador da colonia romana de Palmyra. Depois da morte do usurpador Jotapiano, emquanto diversos competidores disputavam o Oriente, elle conservou-se independente. Ajudou Sapor em suas invasões na Syria, depois perseguiu-o na retirada. Todavia solicitou o seu auxilio, quando Valeriano caiu nas mãos do monarcha sassanida; mas recebendo delle uma repulsa injuriosa, lançou-se nos braços dos romanos, derrotou Sapor nas margens do Euphrates, e obrigou-o a retroceder até Ctesiphonte; marchou depois contra os tyrannos, que tinham tomado a purpura por morte de Macriano, e desbaratou-os todos. Galliano recompensou-o com o titulo de general de todo o Oriente, mas pouco contente com este posto subalterno, tomou a purpura, e obrigou o imperador a reconhecê-lo por collega. Morreu assassinado em Emeso no anno 267.

Odensea, (geogr.) cidade da Dinamarca, no centro da ilha Fionia, sobre o Odense, a 35 leguas ao SO. de Copenhague; 8,300 habitantes.

Odeo ou **Odeon,** *s. m.* (do mesmo rad. que *ode*) theatro, logar onde se canta e toca.

Oder, (*Viadrus e Guttalus*), (geogr.) rio da Allemanha; nasce na Moravia, rega a Silesia, o Brandeburgo, a Pomerania, divide-se perto de Gartz em quatro braços, mas reune-os todos depois, e cáe no mar Baltico.

Oderzo, (*Opitergium*), (geogr.) cidade do reino Lombardo-Veneziano, sobre o Manticano, a seis leguas ao NO. de Trevizo; 4,600 habitantes.

Odessa, (geogr.) cidade da Russia européa, a 42 leguas ao OSO. de Kherson, no Mar-Negro; 40,000 habitantes, muitos delles gregos. Porto franco.

Odesseixe, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Algarve, comarca e concelho de Faro; 630 habitantes.

Odessus. V. *Varna.*

Odeypor, (geogr.) cidade da India ingleza mediata, no antigo Adjmir, capital de um principado do mesmo nome. O estado de Odeypor, chamado tambem *Mewar* ou *Miouar*, occupa a parte SO. do Adjmir, e é cercado por montanhas; sólo fertil, mas mal cultivado.

Odi, (corrupção do arab. *vad*, rio, e não *guadi*, como pretende D. Nunes de Leão. Não vem, como inculca Moraes, do fr. *eau*, agua, que sôa *ô*) prefixo de nomes de rios; *v. g.*, Odiana, hoje Guadiana.

Odiá, *s. m.* (t. asiat.) presente, mimo. (F. Mendes Pinto, cap. 64.)

Odiado, a, *p. p.* de odiar, e *adj.* detestado, aborrecido.

Odiar, *v. a.* (*odio*, e *ar*, des. inf.) detestar, ter odio, aborrecer: —alguem; *—uma pessoa com outra*, inimizá-las.

Odiar-se, *v. r.* fazer-se odioso, aborrecido.

Odiento, a, *adj.* que conserva odio, rancoroso.

Odila (Santa), (hist.) padroeira da Alsacia, filha de um duque da Alsacia, abbadessa de Hohenburgo; morreu em 690; é festejada a 13 de Dezembro.

Odilon (S.), (hist.) abbado de Cluny; naseeu no Auvergne, em França, no anno 962, teve relações com o imperador S. Henrique, com os reis de França, Hugo Capeto, Roberto e Henrique I, com o rei de Borgonha, Rodolpho, com Casimiro da Polonia, e todos estes monarchas o veneravam muito. Recusou o arcebispado de Lyão. Morreu em 1048. E' commemorado no 1º de Janeiro.

Odin, (*Wodan* em allemão), (myth.) o maior dos deuses scandinavos; era considerado pae dos deuses e do mundo. Era tambem o deus dos combates. Tomou por mulher a Frigga, filha de Fiorgvino, e teve della Thor, Balder, etc. Habitava o palacio de Valholl ou Valhalla na região do céu ou das nuvens, e ahi recebia as sombras dos bravos mortos nas batalhas. E' crivel que uma grande parte dos acontecimentos attribuidos a Odin, e de que andam cheias as lendas, pertençam á vida de um antigo chefe que conduziu os scandinavos da Asia á Scandinavia, e que se suppõe ter vivido setenta annos antes de Jesus-Christo. Representam Odin montado em um cavallo de oito patas, com lança na mão, e nos hombros dois corvos seus mensageiros.

Odio, *s. m.* (Lat. *odium*; gr. *odi* ou *hodi*, aborreço; sax. *hatian*; em goth. *hatyan*; em ingl. *hate*; em fr. *haïr*, ant. *oir*, aborrecer. Nenhum etymologista acertou com a origem deste vocabulo, nem do correspondente gr. *oduné*, dôr, *odussô*, irar-se. Ambos, a meu ver, vem do egype. *hi* ou *hit*, lançar, arremessar, e *het*, animo, coração) aversão entranhavel, desejo que venha mal á pessoa a quem criámos aversão. (Tem a primeira syllaba accentuada.)

Syn. comp. *Odio, aborrecimento, rancor.* O *odio* é a ira inveterada, diz Cicero; é uma paixão cega e arraigada no coração viciado pelo capricho, pela inveja, pelas paixões, e em nenhum caso deixa de ser baixa e indigna de um animo honrado e generoso. O *aborrecimento* é um affecto nascido do conceito que fórma a nossa imaginação das más qualidades do objecto *aborrecido*, e compativel com a honra e probidade, quando seu objecto é o vicio.

D'aqui vem que chamâmos implacavel ao *odio*, e não applicâmos ordinariamente este adjectivo ao *aborrecimento*, porque olhâmos aquelle como uma paixão cega, que nunca perdôa, antes degenera em *rancor*, e anda acompanhada de má vontade; e ao *aborrecimento* o olhâmos como effeito de uma persuasão, que a razão ou o desengano podem chegar a destruir. O *rancor* é *odio* inveterado e occulto, e por isso mais vil e traiçoeiro que o *odio*.

Um homem honrado perdôa a offensa de um traidor, de um assassino, porque não cabe *odio* em sua nobre consideração; porém não póde deixar de *aborrecer* tão execraveis monstros da sociedade. O malquerente, o iracundo ferido de inveja, arde em *rancores*, e aguarda o momento em que possa dar pasto á sua vil paixão.

O *aborrecimento* faz-nos olhar com desgosto o seu objecto; o *odio* no-lo faz olhar com *ira*; e o *rancor* com animo malevolo.

Odiosamente, *adv.* de modo odioso.

Odiosidade, *s. f.* qualidade odiosa, caracter odioso. A — desta calumnia.

Odiosissimo, a, *adj. superl.* de odioso.

Odiôso, a, *adj.* (Lat. *odiosus*) que causa odio, aver-

são; que indica odio; *v. g.*, todo o privilegio é —. Fez-se —pelas suas injustiças. Modo —.

Odivellas, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Extremadura, no termo de Lisboa, d'onde dista legua e meia; 2,000 habitantes: —, dita, na provincia do Alemtéjo, comarca de Cuba, concelho de Alvito; 400 habitantes.

Odo, *s. m.* (t. asiat.) arvore sagrada entre os canarins.

Odoácro, (hist.) conquistador da Italia; era filho de um ministro de Attila. Perdeu seu pae em 465, andou algum tempo na Norica vivendo de roubos; depois foi admittido com seus companheiros na guarda imperial em Ravenna, e foi assim chefe dos hérulos a soldo do imperio. Revoltou-se contra o imperador Augustulo, ao qual desthronou sem difficuldade, supprimiu o titulo de imperador do Occidente, e contentou-se em governar a Italia com o titulo de patricio. Distribuiu aos seus companheiros o terço das terras conquistadas, tornando-se estimado pela sua moderação, virtudes e pelas uteis reformas que fez; afastou das suas fronteiras os povos barbaros da Gallia e da Germania; bateu os rugios em Norica, e submetteu a Dalmacia. Em 489, Theodorico, seguido de quasi toda a nação dos ostrogodos, invadiu a Italia, obrigando-o a encerrar-se em Ravenna, onde Odoacro se defendeu mais de dois annos, e só entregou a cidade com a condição de reinar com o principe godo. Mas alguns dias depois de abertas as portas da cidade, Theodorico mandou-o matar em um banquete.

Odon (S.), (hist.) nasceu em Inglaterra, no fim do IX seculo, de paes dinamarquezes; foi empregado pelos reis Alfredo e Eduardo em negocios mui importantes, capellão do rei Athelstan, depois bispo de Wilton, a final arcebispo de Cantorbery. Morreu em 961. E' commemorado a 4 de Julho. Outro S. Odon de Tours, abbade de Cluny de 927 a 942, é commemorado a 18 de Novembro.

Odontalgia, *s. f.* (Lat., do gr. *odontos*, genit. de *odous*, dente, e *algheô*, sentir dôr), (med.) dôr de dentes.

Odontologia, *s. f.* (med.) tratado sobre os dentes.

Odontóloma, (bot.) genero de plantas da familia das synanthereas e da syngenesia igual de Linneu.

Odôr, *s. m.* (Lat. *odor*, de *oleo*, *ere*, cheirar; egypc. *scholem*, cheirar), (p. us.) cheiro, aroma. (V. *Cheiro.*)

Odorado, por *adoorado*, *doente.*

Odoratissimo, a, *adj. superl.* alatinado, muito cheiroso.

Odorifero, a, *adj.* (Lat. *odoriferus*) cheiroso, que exhala cheiro grato, rescendente; (fig. e p. us.) *jama* —, boa.

Odorifumante, *adj. dos* 2 *g.* (poet.) cujo fumo lança bom cheiro, aroma. *O vinho, o incenso* —.

Odorôso, a, *adj.* (Lat. *odorus*) fragrante, que exhala cheiro, rescendente.

Odre, *s. m.* (Lat. *uter*, *utris.* Creio que vem do egypc. *hot*, ôdre) a pelle inteira do bode, curada e feita em sacco atado na bôca, para conter vinho, azeite, etc.

Odreiro, *s. m.* homem que faz odres, ou os vende.

Odrinho ou **Odrezinho,** *s. m. dim.* de ôdre.

Odryses, (hist.) povo da Thracia; habitava o centro deste paiz, nas margens do Hebro, do Artiscus e do Agrianes, ao S. do Hemus. Os poetas designam algumas vezes toda a Thracia com o nome de *Odrysia tellus.*

Œaso, (geogr.) hoje cabo *Machicaco*, promontorio de Hespanha, cerca de Fontarabia. Perto delle encontra-se uma ilha chamada *Hea* ou *Ea.*

Œbalia, (geogr.) nome dado á Laconia em honra de Œbalo, um dos seus antigos reis.

Œchalia, (*Carpenitza*), (geogr.) cidade da Thessalia; era a morada de Eurytè, pae de Iolo; foi tomada e assolada por Hercules.

Œdema, *s. f.* (med.) humor diffuso, sem rubor, nem tensão, nem dôr, cedendo á pressão do dedo, e conservando-a durante algum tempo; formado por serosidade infiltrada no tecido cellular. A ausencia dos symptomas inflammatorios, distingue o œdema do phlegmão.

Œdenburgo, (*Soprony* em hungaro, *Sempronium* dos antigos), (geogr.) cidade dos estados austriacos, capital da provincia de Œdenburgo; 13,000 habitantes.

Edenburgo, (geogr.) provincia da Hungria, além do Danubio, entre a Austria, ao N. e a O., o governo de Wieselburgo ao N. o a E., e o de Eisenburgo ao S.; 190,000 habitantes.

Edera, (bot.) genero de plantas da familia das synanthereas e da syngenesia superflua.

Edipo, (hist.) rei de Thebas, filho de Laio e de Jocasta; vivia no seculo XIV antes de Jesus-Christo; foi exposto logo depois de nascido, porque um oraculo tinha predito que elle havia de ser o matador de seu pae e marido de sua mãe; foi salvo por um pastor de Polybo, rei de Corintho, e educado na côrte deste principe como seu proprio filho. Quando depois soube a fatal predicção do oraculo, apartou-se daquelle que julgava seu pae; mas o destino fê-lo encontrar com Laio, ao qual matou sem o conhecer. Decifrou o enigma do Sphynge, então flagello dos thebanos, e recebeu em recompensa a mão de Jocasta e o throno de Thebas. Etéocle e Polynice, Antigono e Ismene deveram a vida a esta união incestuosa. Instruido depois sobre o seu fatal engano, Œdipo vasou os proprios olhos, e viveu retirado no seu palacio; foi expulso por seus filhos, levou vida errante sob a guarda de Antigono, que nunca o quiz abandonar, e morreu em Colones, territorio da Attica.

Ehringen, (geogr.) cidade do reino de Wurtenberg, a treze leguas ao NE. de Stuttgard; 3,760 habitantes.

Oeiras, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Extremadura, cabeça do concelho do mesmo nome, a tres leguas de Lisboa; 3,000 habitantes.

Oeiras, (geogr.) villa de Angola, onde existe um bom estabelecimento de fundição de ferro, que foi fundado em 1767, e para o qual foram em 1768 quatro mestres biscainhos, que morreram no anno seguinto sem deixar discipulos.

Oeiras, (geogr.) cidade do Brazil, capital da provincia do Piauhy; 5,000 habitantes: —, villa, na provincia do Pará, nas margens do rio Araticú; 4,000 habitantes.

Eland, (geogr.) ilha da Suecia, no Baltico, perto da costa de Calmar, da qual é separada pelo estreito de Calmar; 30,000 habitantes. Capital, Borkholm.

Els, (geogr.) cidade dos estados prussianos, a seis leguas ao NE. de Breslau; 6,000 habitantes.

Enante ou **Enanthe,** *s. m.* (Lat., do gr. *oînos* vinho, e *anthos*, flôr) planta de hastes quadradas e nodosas, e de folhas miudas, repartidas de tres em tres; dá flôres azues e sementes como azeitonas.

Eneo, (hist.) rei de Calydon; teve de Althéa, sua primeira esposa, Meleagro e Dejanira; de Peribea, a segunda, Tydeu, pae de Diomedes.

Enomaus, (hist.) rei de Pisa, pae de Hippodamia e sogro de Pelops.

Enona, (myth.) nympha do monte Ida; foi amante de Apollo (do qual recebeu o dom de predizer), e depois de Páris, que a abandonou. Predisse a este ultimo que um dia a viria procurar, e com effeito assim succedeu, quando foi ferido por Philoctetes com uma das settas de Hercules. Œnona tentou em vão curá-lo, e depressa o seguiu ao tumulo.

Enopides, (hist.) philosopho peripatetico de Chios, contemporaneo de Anaxagoras (no seculo V antes de Jesus-Christo). Attribuem-lhe muitas descobertas mathematicas e astronomicas; elle dava ao anno 365 dias e oito horas.

Enotria, (geogr.) um dos antigos nomes da Italia meridional, assim chamada em memoria da emigração de Œnotro aos logares outr'ora habitados pelos ausonios. Estende-se algumas vezes o nome de Œnotria a toda a Italia.

Enotro, (hist.) o mais moço dos filhos de Lycaonte, rei da Arcadia; estabeleceu-se na Italia meridional no anno 1710 antes de Jesus-Christo, e deu o seu nome a este paiz. Alguns autores affirmam que Œnotro era rei dos sabinos, e querem que seja o mesmo que Jano.

Erebro, (geogr.) cidade da Suecia, capital do governo de Œrebro, sobre o lago de Hielmar, a quatorze leguas ao O. de Stockholmo; 3,400 habitantes.

Erhausen, (geogr.) villa da Baviera, a uma legua e um quarto ao SO. de Neuburgo, perto do Danubio.

Esel, (geogr.) ilha da Russia européa, no mar Baltico,

na entrada do golpho de Livonia; 35,000 habitantes. Capital, Arensburgo.

Oésnoroéste, *s. m.* ponto do céu, e vento que medeia entre o noroéste e o oéste.

Oesóphago. V. *Esophago.*

Oéssuduéste, *s. m.* ponto do horizonte, e vento que medeia entre o oéste e o sudoéste.

Oéste, *s. m.* (do teutonico *vest* ou *uest*, cuja origem ainda ninguem deu com acerto. Vem de *éste*, em allemão *ost*, com o prefixo *v* ou *w* em allemão, contracção de *wider*, contra, *widrig*, opposto. Horne Tooke enganou-se derivando-o do anglo-saxonio *ucsan*, em ingl. *wet*, molhar; porque, diz elle, o vento oéste traz sempre chuva) ponto do céu opposto ao de éste, occaso, logar do pôr do sol; vento que sopra deste ponto.

Œstersund, (geogr.) cidade da Suecia, capital da prefeitura de Iæmtland; 200 habitantes.

Œstrymnicus Sinus, (geogr.) golpho do Oceano Atlantico, hoje golpho da Gasconha.

Œta, *s. f.* (Fr. *ouate*, primeira seda que se colhe dos casulos do bicho da seda. M. Sonnini deu a verdadeira origem deste termo, que é syriaco derivado do egypcio, e significa lanugem mui longa e fina que cobre as sementes da asclepiades, e que é como seda. O radical egypc. é *oué*, semente, e *hit*, lançar) carepa densa, ou lanugem que nasce sobre alguns fructos do Oriente, segundo Bluteau, mas engana-se; o termo tem as significações acima apontadas. Os francezes o tiraram da Syria e do Egypto.

Œta, (hoje monte *Commaita* ou *Katavothra*), (geogr.) monte situado nos confins da Grecia propria e da Thessalia, perto do golpho Maliaco e das Thermopylas, e no meio da Dorida.

Œttingen, (geogr.) cidade da Baviera, a quinze leguas ao SO. de Nuremberg; 2,300 habitantes.

Ofanto, (geogr.) rio do reino de Napoles; nasce no principado ulterior, separa esta provincia de Basilicata, corre a E., depois ao NE., e cáe no Adriatico entre Barletta e o lago de Salpi.

Ofen (Alt-) ou **Œ-Buda,** (geogr.) villa da Hungria, ao N. de Buda, e sobre a margem direita do Danubio; 8,000 habitantes.

Offa, (hist.) rei de Mercia, o maior dos reinos da Heptarchia; reinou de 757 a 796; juntou a seus estados o reino de Est-Anglia, matando o rei Ethelberto; foi depois a Roma implorar o perdão do papa, e foi absolvido.

Offacino. V. *Omphacino.*

Offegar, *v. n.* (t. da Beira) anhelar acodado, respirar com difficuldade. Do fr. ant. *ofeguer*, deriv. do lat. *suffocare.*

Offego, *s. m.* respiração curta, cansada.

Offeguento, a, *adj.* anhelante, que respira com difficuldade.

Offenbach, (geogr.) cidade do grão-ducado de Hesse-Darmstadt, sobre o Mein, a uma legua ao SE. de Francfort-sobre-o-Mein; 7,000 habitantes.

Offenburgo, (geogr.) cidade do grão-ducado de Bade, a dezeseis leguas ao S. de Carlsruhe; 3,000 habitantes.

Offendedôr, ôra, *adj.* e *s.* pessoa que offende.

Offender, *v. a.* (Lat. *offendo, ere*, de *ob*, e *fendere*, fender) causar dôr, desprazer, causar mal physico ou moral; *v. g.*, a nimia brancura, a luz mui viva *offende* a vista, os olhos. A discordancia das vozes, a obscenidade das expressões *offendem* o ouvido: —, lesar, não guardar a justiça, faltar á urbanidade, desattender; *v. g.*, — alguem: — *a Deus*, peccar. Em sentido abs. é ant. e desusado, dar topada. *Ex.* « Uma pedra em que muitos gentios *offenderam* e empeçaram. *Paiva*, Serm. »

Offendiculo. V. *Obstaculo, Embaraço, Impedimento.*

Offendido, a, *p. p.* de offender, e *adj.* que recebeu ou que fez offensa, lesão.

Offensa, *s. f.* (Lat. *offensio*) acto de offender; lesão, mal physico ou moral a alguem, affronta. *Receber, fazer* — (fig.) resentimento de damno ou injuria recebida: — *de Deus*, peccado. *Sem — dos ouvidos*, sem os offender.

Offensão, *s. f.* (Lat. *offensio, onis*), (p. us.) ataque; oppõe-se a *defensão.*

Offensivo, a, *adj.* que offende. *Armas* — *s. Guerra* —, de aggressão. *Cheiro* —, que incommoda o olfato.

Offenso, a, *adj.* (Lat. *offensus*), (p. us.) offendido, lesado.

Offensôr, *s. m.* o que offendeu.

Offerecedôr, ôra, *adj.* pessoa que offerece

Offerecer, *v. a.* (Lat. *offero, ere*; de *of*, por *ob*, diante, e *fero, crre*, levar) apresentar alguma cousa a alguem para que a aceite gratuitamente ou por preço; *v. g.*, — dinheiro, o seu prestimo, a casa, a filha para casar: — preço, —pazes: — *batalha*, apresentar-se.

Offerecer-se, *v. r.* expôr-se; *v. g.*, — á morte, a morrer pela patria. *Offereceu-se occasião*, occorreu, apresentou-se.

Offerecido, a, *p. p.* de offerecer, e *adj.* que se offereceu, que offereceu: — (ant.) peitado, a quem se offereceu peita; exposto, arriscado. *Ex.* « Andam sempre — *s* ás calumnias e perseguições. » Tinha — dadivas, o resgate. Tinha-se — occasião opportuna.

Offerecimento, *s. m.* acto de offerecer ou do ser offerecido; cousa offerecida; *v. g.*, fez-me grandes — *s.*

Offerenda. V. *Offrenda.*

Offerente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *offerens, tis*, p. a. de *offerre*), (p. us.) que offerece.

Offerta, *s. f.* oblação, dom que se offerece a Deus ou aos sacerdotes. *Pôr á* —, imagem ou reliquia do santo, expô-la ao publico para colher esmolas.

Syn. comp. *Offerta, promessa.* A *offerta* é uma demonstração de desejo que temos, ou affectâmos ter, de que se receba ou aceite o serviço ou a cousa que offerecemos. A *promessa* é uma obrigação que nos impômos de fazer algum serviço ou de dar alguma cousa. O que *offerece* com pouca vontade de dar expõe-se a que lhe aceitem a *offerta*. O que *promette* com vontade, ou sem ella, deve cumprir sua *promessa*. Aceita-se com agradecimento a *offerta*, e exige-se o cumprimento da *promessa*.

Na palavra *offerta* só se descobre a vontade do que offerece; na palavra *promessa* descobre-se a acceitação daquelle a quem se prometteu. Fulano *offereceu-me* a sua casa, eu não a acceitei; *prometteu-me* vir á minha casa, e esporo que não faltará á sua palavra.

Offertado, a, *p. p.* de offertar, e *adj.* dado em offerta ou oblação.

Offertar, *v. a.* fazer offerta, oblação, offerecer.

Offertazinha, *s. f. dim.* de offerta.

Offertório, *s. m.* a parte da missa em que o sacerdote offerta a Deus a hostia e o calix.

Officiado, a, *p. p.* de officiar, e *adj.* em que se faz o officio divino.

Officiadôr, *s. m.* o que officia.

Official, *s. dos 2 g.* (*officio*, e des. *al*) homem ou mulher que exerce officio manual e mecanico; tambem se contrapõe a *mestre* para quem trabalha o official: *v. g.*, — de sapateiro, carpinteiro: —, pessoa empregada no serviço do estado, civil, administrativo, judicial, militar, etc.; *v. g.*, *officiaes* de justiça, da fazenda, das secretarias. *Officiaes superiores*, — *inferiores*, das tropas de terra e de mar: — *da relação*, desembargadores: — *da camara*, vereadores, etc.: — *de justiça*, alcaide. *Officiaes da alma*, sacerdotes. Acha-se usado no feminino. *Ex.* « E' boa *official*. *Jorge Ferreira*, Auleg.

Official, *adj. dos 2 g.* feito por officio ou obrigação. Devassa —; despacho —, de ministro de estado, diplomatico, ou escripto por official militar superior, ou pelo general.

Official-da-sala, *s. m.* arbusto do Brazil, que produz uma lã fina boa para encher travesseiros.

Officialidade, *s. f.* o corpo dos officiaes militares.

Officialmente, *adv.* de officio, por modo authentico.

Officiante, *s. m.* (des. do p. a. lat. em *ans, tis*) o sacerdote que faz algum officio divino ou ecclesiastico.

Officiar, *v. a.* (*officio*, e *ar*, des. inf.) *officiar a missa*, ajudar a celebrá-la: — (em sentido abs., hoje muito us.) participar de officio; *v. g.*, officiou á sua côrte.

Officina, *s. f.* (Lat., de *opus*, e *facio*, faço) casa onde se executa trabalho mecanico; *v. g.*, — typographica, de

erraria : —*s de convento*, refeitorio, cozinha, etc. : —(fig.) ogar onde se elabora alguma coüsa ; *v. g.*, o cerebro é — do entendimento; o figado da bilis. As côrtes são —*s* da tyrannia :—*s da morte*, chama Fernão Mendes Pinto a certas forcas.

Officinal, *adj.* dos 2 *g.* de officina :—, pharmaceutico ; *v. g.*, remedios, preparações *officinaes*. *Plantas* —*es*, empregadas na medicina.

Officio, *s. m.* (Lat. *officium*, de *opus*, obra, e *facere*, fazer) arte mecanica, occupação, modo de vida; *v. g.*, — de sapateiro, alfaiate, marceneiro; cargo, emprego publico, civil, administrativo, de fazenda, justiça, militar, etc. *Ex.* « O — e dignidade de rei. *Leão.* » O — de escrivão, de porteiro de tribunal: —, obrigação, dever. O — do rei é fazer seus vassallos felizes. Fazer — de amigo. *Fazer bons* ou *maus* —*s a alguem*, dar boas ou más informações delle, obrar em abono ou desabono : —, carta, despacho official de chefe militar, de ministro de estado ou diplomatico. *Ex.* — (loc. latina) por obrigação, dever, em qualidade official: —*s divinos*, — *de Nossa Senhora*, rezas em louvor de Deus, da Virgem, etc. : — *de defuntos*, preces pelas almas delles. *O Santo* —, a inquisição: — (sapat.) alcofa ou a banca da ferramenta: —*s*, officinas; *v. g.*, — *do paço*, ucharia, mantearia, etc. : —, nome de um jogo em que cada pessoa representa um officio mecanico.

Officiosamente, *adv.* por officiosidade, por obsequio, e não por obrigação; de modo officioso.

Officiosidade, *s. f.* disposição officiosa, obra, acto, serviço voluntario e não obrigatorio.

Officioso, a, *adj.* (Lat. *officiosus*) que faz bons officios a outrem, amigo de obsequiar.

Offranville, (geogr.) villa de França, a quatro leguas ao S. de Dieppe; 1,700 habitantes.

Offrenda, *s. f.* (Fr. *offrende*) offerta, oblação, oblata.

Offrendar. V. *Offertar*.

Offuscado, a, *p. p.* de offuscar, e *adj.* obscurecido, deslumbrado.

Offuscar, *v. a.* (*of* por *ob*, diante, *fusco*, e *ar*, des. inf. E' formado á maneira do latim) fazer fusco, escurecer; *v. g.*, o nevoeiro, o fumo do carvão de pedra *offusca* o ar, os olhos, a vista : — *o entendimento, a verdade*, escurecer.

Offuscar-se, *v. r.* obscurecer-se, deslumbrar-se com outra luz mais viva. *As estrellas menos brilhantes offuscam-se com o esplendor das maiores*, isto é, perdem do seu brilho.

Ofreçom. V. *Offerta*.

Og, (hist.) rei de Basan, oriundo da raça dos gigantes; foi atacado e exterminado com todo o seu povo pelos israelitas conduzidos por Moysés.

Oganho e **Ogano**, *adv.* (do lat. *hoc anno*) neste anno.

Oge, (ant.) V. *Hoje*.

Ogea ou **Oja**, *s. f.* ave de rapina do tamanho do francelho.

Oger-o-Dinamarquez ou **Ogier**, (hist.) o verdadeiro nome deste individuo é *Autcair*, guerreiro da Austrasia, celebre nos romances de cavallaria como um dos mais bravos paladinos de Carlos-Magno; cansado de combater, retirou-se á abbadia de Méaux, onde morreu no meiado do seculo IX.

Ogeriza. V. *Antipathia*.

Ogham, (em laum *Ogmius*), (myth.) deus gaulez, ao qual representavam velho, calvo, armado de arco e de aljava, puxando a si os homens com filetes de ouro e de ambar que saiam da sua bôca. Este deus parece ser o symbolo da força e da eloquencia. Os antigos chamavam-lhe *Hercules gaulez*. Tem muita analogia com o Hermes dos gregos.

Oglio, (*Ollius*), (geogr.) rio do reino Lombardo-Veneziano; nasce na provincia de Bergamo, atravessa o lago de Iseu, o junta-se com o Pó abaixo de Borgoforte.

Ognate, (geogr.) cidade da Hespanha, a onze leguas ao SO. de S. Sebastião; 4,250 habitantes.

Ogyges, (hist.) rei da Attica e da Beocia, no seculo XIX antes de Jesus-Christo; passava por filho de Neptuno; edificou a cidade de Eleusis. No seu reinado teve logar o diluvio, que é conhecido pelo seu nome, o qual inundou todos os seus estados. Querem que este diluvio acontecesse 250 annos antes do de Deucalião, no anno 1832 antes de Jesus-Christo. Segundo alguns autores, Ogyges não é mais do que o diluvio personificado.

Ogygia, (geogr.) terra fabulosa, onde reinava Calypso, e da qual fazem uma ilha proxima ás costas da Italia. Tambem se deu o nome de Ogygia ao paiz em que reinava Ogyges, e que foi depois a Attica ou a Beocia.

Oh! interjeição instinctiva, a qual, segundo a entoação da voz, denota alegria, admiração, espanto ou dôr, magoa, indignação, desprezo e outros affectos. *Oh lá!* para chamar. *Oh bemaventurados os surdos! Oh desgraça! Oh que maravilha!* « *Oh que não sei de nojo como o conte!* (Camões, Luziadas, v. 56.) »

Ohio, (geogr.) grande rio dos Estados-Unidos, formado pela reunião do Alleghany e do Monongahela, em Pittsburgo.

Ohio, (geogr.) um dos Estados-Unidos da America do norte, a O. da Pensylvania e da Virginia, ao S. do lago Erié e do territorio do Michigan; 1,519,457 habitantes. Capital, Columbus, mas a sua cidade principal é Cincinnati. E' dividido em 73 condados.

Ohiticiça, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem, do Brazil.

Ohlau, (geogr.) cidade murada dos estados prussianos, a seis leguas ao SE. de Breslau; 3,050 habitantes.

Ohod, (geogr.) monte proximo de Medina, a O., onde Mahomet foi vencido pelos habitantes de Meca em 625.

Ohrdruf, (geogr.) cidade murada do grão-ducado de Saxe-Gotha, sobre o Ohra, a tres leguas ao SE. de Gotha; 4,500 habitantes.

Oignon, (geogr.) rio de França, no districto do Alto-Saona ; separa-o dos districtos de Doubs e do Jura, e cáe no Saona, abaixo de Pontaillier.

Oigours, (geogr.) povo tartaro da familia ouralianna, o mesmo talvez que os hunigaros; emigrou da Asia para a Europa no V seculo da nossa êra. Este povo era celebre na idade média pela sua crueldade, e a palavra *ogre*, tão famosa nos contos das fadas, é sem duvida derivada delle.

Oileo, (hist.) rei dos locrios, e pae de um dos dois Ajax; tambem foi um dos Argonautas.

Oiro. V. *Ouro*.

Oirschoot, (geogr.) villa da Hollanda, a tres leguas e meia ao NO. de Eindhoven; 5,200 habitantes.

Oise, (*OEsis*, *Isara*), (geogr.) rio de França; nasce na Belgica, atravessa Guise, la Fère, Compiègne, Pontoise, e cáe no Sena, em Conflans-Santa-Honorina.

Oise, (geogr.) um dos departamentos de França, entre os de Somme ao N., de Aisne a E. de Sena e Marne e Sena e Oise ao S., do Eure e do Sena-Inferior a O.; 398,640 habitantes. Capital, Beauvais. Foi formado da ilha de França e da Picardia.

Oisemont, (geogr.) villa de França, a dez leguas a O. de Amiens; 1,700 habitantes.

Oisseau, (geogr.) villa de França, a duas leguas ao NO. de Mayenne; 3,860 habitantes.

Oissel-la-Rivière, (geogr.) cidade de França, a tres leguas S. de Rouen; 3,190 habitantes.

Oitava, *s. f.* (subs. da des. f. de *oitavo*) a oitava parte ; oitava parte da onça, ou tres escropulos, drachma; estancia de oito versos ; o dia oitavo de alguma festa ou solemnidade ; *v. g.*, a — da Paschoa, do Natal.

Oitavado, a, *p. p.* de oitavar, e *adj.* de oito lados; *v. g.*, mesa, sala, edificio —.

Oitavar, *v. a.* (*oitavo*, e *ar*, des. inf.) fazer de oito lados; *v. g.*, — a mesa, a sala ;—o cano da espingarda :—, impôr o onus do oitavo ; repartir em oito partes, para cobrar dellas o oitavo dos fructos da terra.

Oitavário, *s. m.* o espaço de oito dias de festa ou solemnidade de santo.

Oitaveiro, a, *adj.* obrigado a dar ou a pagar de oito um. *Terra* —, que paga o oitavo ao proprietario.

Oitavo, *s. m.* a oitava parte ou porção ; *v. g.*, dos fructos do predio.

Oitenta, *adj dos* 2 *g. num.* oito vezes dez, ou dez vezes oito.

Oiticuró, *s. m.* (t. brazil.) fructa do Brazil de casca parda, aspera e tosca, e mui gostosa.

Oitituruba, *s. f.* (t. brazil.) fructa do Brazil do tamanho de uma laranja ; tem um caroço preto de um lado, que reflecte a luz como um espelho.

Oito, *adj. num. dos* 2 *g.* (Lat. *octo*, gr. *oktô*, sanscrit. *axta*, persa, *hext*, cuja origem ninguem que eu saiba tem tentado dar. Talvez venha do egypcio *phtou*, quatro, e *ke* duas vezes quatro.

Oitocentésimo, a, *adj. num. ordin.* o numero que na serie se segue ao 799.

Oitocentos, as, *adj.* oito centenas, oito vezes cem.

Oitonal. V. *Outonal.*

Oitono. V. *Outono.*

Ojeda, (hist.) aventureiro hespanhol; nasceu no XV seculo, acompanhou a segunda expedição de Colombo, e commandou a expedição de 1499, feita em parte á custa de Americo Vespucio. Ojeda passou por uma infinidade de aventuras extraordinarias, e morreu em extrema pobreza.

Oka, (geogr.) rio da Russia européa ; nasce nos governos de Orel, e rega os de Toula, Kalouga, Riazan, Tambov, Vladimir, e junta-se com o Volga em Nijnei-Novogorod.

Okhotsk, (geogr.) cidade da Russia asiatica, capital do districto de Okhotsk ; 2,000 habitantes.

Okhotsk, (geogr.) uma das sete divisões da Russia asiatica, a E. da provincia de Iakoutsk, a O. dos mares de Okhotsk, e ao S. do Oceano glacial Arctico ; 19,000 habitantes.

Okhotsk (Mar de), (geogr.) vasto golpho do grande oceano Boreal, entre o Kamtchatka e o districto de Okhotsk.

Okna, (geogr.) nome de duas villas, uma na Moldavia, e outra na Valachia.

Oktai, (hist.) grão-khan dos tartaros mogoes, terceiro filho de Gengis-khan; succedeu-lhe em 1227 ; conquistou o norte da China e da Armenia, apoderou-se de Moscou, da Polonia, da Hungria, e fez tremer a christandade. Morreu em 1241.

O'là, *interj.* (*ó* ou *oh*, e *lá*) de chamar pessoa que está em alguma distancia, mas que póde ouvir a nossa voz.

Ola, *s. f.* (t. asiat.) palmeira : — , folha de palmeira em que os asiaticos escrevem depois de lhe dar certo preparo. Tambem se cobrem casas com *ola*.

Olaia, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Extremadura, comarca e concelho de Torres-Novas; 1,200 habitantes.

Olalhas, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Extremadura, comarca e concelho de Thomar ; 1,600 habitantes.

Olan, (geogr.) monte de França, entre os districtos do Isère e dos Altos-Alpes.

Olanda ou **Hollanda,** *s. f.* nome de paiz ; (fig.) lençaria fina de linho que vem da Hollanda e fabricada lá. *Mal de* —(alveit.) glandulas que vem aos cavallos. E' corrupção de *landoa*, já alterado de *glandula*.

Olandilha, *s. f. dim.* de olanda; (fig.) panno de linho grosso engommado ou encerado, que serve para entretelas de vestidos.

Olandilhas, *s. m. pl.* (do precedente), (fig.) farricocos de procissão, que levam tunicas de olanda azul, rôxa, etc., com capuz que cobre o rosto, e abertos no lugar dos olhos.

Olandim-Carvalho, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil.

Olargues, (geogr.) villa de França, sobre o mar, a quatro leguas ao NE. de S. Pont ; 1,300 habitantes.

Olaria. V. *Ollarias.*

Olarso, (geogr.) cidade de Hespanha, entre os vascões, junto aos Pyrenéus ; é hoje *Oyarzo*.

Olaus, (hist.) rei da Suecia ; nasceu em 984, morreu em 1026 ; foi o primeiro principe deste paiz que tomou o titulo de rei, e tambem o primeiro que abraçou o christianismo.

Olaus I, (hist.) rei de Dinamarca ; só reinou na Jutia ou Jutlandia, e morreu em 814 em um combate contra os francos. Olaus II, terceiro filho de Suémon II, e successor de Canuto IV, reinou de 1086 a 1095.

Olaus I, (hist.) rei da Noruega ; subiu ao throno em 994. Foi elle que introduziu o christianismo na Noruega, na Islandia e na Groenlandia; morreu no anno 1000. Olaus II, chamado o *Gordo* ou *o Santo*, subiu ao throno em 1017, e foi desthronado em 1030, morrendo em 1032. Olaus III, o *Pacifico*, reinou com seu irmão Magnus II de 1046 a 1068, e só de 1068 a 1087 protegeu muito a religião. Olaus IV, filho de Magno III, reinou com seus dois irmãos, Sigurd e Eystein, de 1103 a 1116. Olaus V nasceu em 1370 ; neto de Waldemar, succedeu a seu avô em 1376 no throno de Dinamarca, e a seu pae no da Noruega em 1380. Morreu em 1387.

Olaya ou **Olaia,** *s. f.* (Lat. *ligustrum persicum* ou *lybiacum*) arvore de Judéa, que dá flôres em ramalhetes, arroxadas, azues, cinzentas ou brancas.

Olbia, (*Borysthenis* ou *Miletopolis*), (geogr.) cidade da Scythia européa, sobre o Borysthenes, perto da sua juncção com o Hypanis ; era colonia dos Miletos, e foi muito florescente nos seculos IV e V antes de Jesus-Christo.

Oldenburgo, (geogr.) cidade da Allemanha, capital do ducado de Oldenburgo, a sete leguas a O. de Brême ; 5,800 habitantes. Foi fundada em 1155 pelo conde Christiano I.

Oldenburgo (Ducado de), (geogr.) estado da confederação germanica ; fica encravado ao S., a O. e a E. no reino de Hanover, mas é limitado ao N. pelo mar ; 266,000 habitantes. E' dividido em seis circulos.

Oldenlandia, (bot.) genero de plantas da familia das rubiaceas e da tetrandia monogynia : é um pequeno arbusto originario da India.

Oldham, (geogr.) cidade de Inglaterra, a duas leguas ao NE. de Manchester ; 32,000 habitantes.

Oldrões, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Penafiel, 500 habitantes.

O'lé! *interj.* de quem se admira.

Oleado, a, *p. p.* de olear, e *adj.* embebido em oleo, com certa tempera, para não deixar passar a agua ; *v. g.*, panno, tafetá —. Usa-se como subst. por ellipse, subentendido estofo, panno, etc.

Oleaginoso, a, *adj.* (Lat. *oleaginus*, ou *oleagineus*) de oliveira, de azeitonas.

Olear, *v. a.* (*oleo*, e *ar*, des. inf.) untar, embeber de oleo; *v. g.*, — a madeira, pannos, tafetás, etc.

Oledo, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho da Idanha-a-Nova ; 600 habitantes.

Oleg, (hist.) segundo grão-duque de Moscovia, de 879 a 913. Concorreu muito para o augmento da Russia com as suas conquistas.

Oleiro. V. *Olleiro.*

Oleiros, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, cabeça do concelho do mesmo nome, comarca da Certã ; 1,400 habitantes : —, freguezia, na dita provincia, comarca e concelho da Feira ; 680 habitantes : —, dita, na provincia do Minho, comarca de Braga, concelho do Prado ; 360 habitantes : —, dita, comarca e concelho de Guimarães ; 400 habitantes : —, dita, comarca dos Arcos, concelho da Ponte da Barca ; 370 habitantes.

Olekma, (geogr.) rio da Russia asiatica ; sáe dos montes Stanovoi, corre ao N., e cáe no Lena.

Olen, (hist.) antigo poeta e pontifice grego, anterior a Orpheu; era da Lycia, e, segundo outros, da Sarmacia. Cantavam-se em Delphos e em Delos, nas festas solemnes, hymnos compostos por elle. Tambem se julga que foi Olen que estabeleceu o oraculo de Apollo em Delphos.

Olenus, (geogr.) cidade da Achaia, ao NO., sobre o mar de Crissa, entre Dymes a O. e Patras a E., foi construida por Oléno, filho de Jupiter. Era uma das doze cidades da confederação achaiana.

Oleo, *s. m.* (Tem a primeira syllaba accentuada.) (Lat. *oleum*, oleo, *olea*, oliveira, gr. *elaia*, oliveira, azeitona. Em egypcio *lale* significa untar ; o *l* radical denota cousa escorregadia, lubrica) liquido unctuoso que se estráe das frutas e outras partes das plantas, dos animaes e de algumas substancias mineraes ; *v. g.*, — de azeitonas, de nozes, de amendoas, de linhaça : — animal ; — de petroleo : — (fig.) uncção. *Os santos —s*, de que se usa no baptismo, chrisma, nas ordens ecclesiasticas, na extrema-uncção, etc.

O — da graça, virtude, influxo. « Raspar o — e chrisma dc quem é, » (loc. ant.) fazer cousa que desdoura, deshonra a pessoa.

Oleo, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil; a madeira é de lei c tem muitos usos: ha varias especies: *cabuzeira, pardo, vermelho* e *comumba;* pertence á familia das leguminiosas.

Oleoginôso. V. *Oleoso.*

Oléos, *s. m. pl.* horda de aborigenes que dominava em parte da provincia de Mato-Grosso, no Brazil.

Oleôso, a, *adj.* (Lat. *oleosus)* unctuoso, que contém oleo; *v. g.*, sementes —*s*. As partes —*s* da transpiração, da gordura.

Oleria. V. *Ollaria.*

Oleron ou **Castello d'Oleron,** (geogr.) cidade de França, sobre a costa ao SE. da ilha d'Oleron, a duas leguas de Marennes; 2,640 habitantes.

Oleron, (*Uliarus* e *Olario*), (geogr.) ilha de França, no Oceano, defronte das embocaduras do Seudre c do Charente; 19,000 habitantes.

Oletta, (geogr.) villa de França, a tres leguas ao SO. de Bastia; 900 habitantes.

Olette, (geogr.) villa de França, a tres leguas ao SO. de Pr des; 700 habitantes.

Olfactivo, *adj.* que tem relação com o olfacto.

Olfacto, *s. m.* (Lat. *olfactus*, de *olfacio, ere*, dar cheiro, cheirar, tomar o cheiro; rad. *oleo, ere*, cheirar) o orgão por meio do qual percebemos o cheiro dos corpos odoriferos; é mui connexo ao do paladar; e fórma a parte a mais delicada do sabor.

Syn. comp *Olfacto, cheiro.* Um dos sentidos do homem, cujo orgão é o nariz, e pelo qual elle percebe os *cheiros*, é o *olfacto.* A impressão que os effluvios dos corpos fazem no *olfacto*, é o *cheiro.* Ao que perdeu o *olfacto* nada lhe fede nem lhe cheira.

Olfato. V. *Olfacto.*

Olfego. V. *Offego.*

Olga, *s. f.* courela de terra propria para dar cânamo.

Olga, (hist.) mulher do grão-duque da Russia Igor; era de baixa extracção. Foi regente depois da morte de seu esposo; vingou sua morte sobre os drevlios, depois entregou o governo a Sviatoslav I, seu filho. Foi baptisada em Constantinopla com o nome de Helena; morreu em 968. E' considerada como santa dos gregos.

Olgierd, (hist.) grão-duque de Lithuania dc 1330 a 1331; era filho de Ghedimin. Desthronou seu irmão Iavnut. Vingou a morte de seu pae sobre a Ordem Teutonica, á qual tomou as conquistas feitas na Samogicia, arrebatou aos tartaros a Ponolia, duas vezes foi aprizionado pelos cavalleiros teutonicos e de ambas se escapou por estratagema, e impediu que a Ordem se estabelecesse na Lithuania. Morreu em 1381.

Olha, *s. f.* (Cast. *olla*, pron. *ôlha*, do lat. *olla*, panella) o caldo grosso, a gordura do caldo de carne cozida ao lume com adubos. *Tirar a—á panella:—podrida*, caldo feito com carne de boi, de porco, com perdizes, carneiro, etc.: —, a panella que contém o caldo e a carne posta ao lume.

Olhado, a, *p. p.* de olhar, e *adj.* fitado os olhos; *v. g.*, — com attenção. Tinha — para o mar. *Bem* —, ou *mal* —, bem ou mal visto, reputado: — com inveja. *Cousa mal* —, desapprovada, censurada: — (p. us.) que tem olhos.

Olhado, *s. m.* quebranto, doença que o vulgo credulo e superstcicioso attribue ao olhar malfazejo de bruxa ou feiticeira.

Olhadôr, *s. m.* observador: —, urenóscopo.

Olhadura, *s. f.* acto de olhar.

Olhal, *s. m.* (*olho*, e des. *al)* vão dos arcos de ponte ou de arcada.

Olhalegre, *adj. dos* 2 *g.* (*olho* e *alegre*) que tem olhos alegres.

Olhalva, *s. f.* no termo de Leiria é a terra que se lavra duas vezes no anno, e que dá duas novidades.

Olhalvo, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Extremadura, comarca e concelho de Alemquer; 560 habitantes.

Olhão, *s. m. augm.* de olho.

Olhão, (geogr.) villa de Portugal, na provincia do Algarve, cabeça do concelho do mesmo nome, comarca de Faro, d'onde dista uma legua; 4,000 habitantes.

Olhar, *v. a.* (*olho*, e *ar*, des. inf.) encarar; *v. g.*, — alguem com favor, amor, ira. « A fortuna invejosa *olha* a virtude com torcidos olhos. » — o *bem publico*, considerar. « Cegaes a quantos olhos *olhaes. Camões*, Seleuco: —, pôr os olhos, dirigir a vista: — *para alguem* ou *alguem cousa*, — *para si*, cuidar nos seus negocios, attender aos proprios interesses, examinar-se: — *por alguma cousa*, attender a ella: — *ao diante*, cuidar no futuro: — *por si*, vigiar-se, acautelar-se: — *pelo bem*, *pela fazenda*, vigiar: —*para uma mulher*, requestá-la: — *a despezas*, reparar, orçar, regrar: —, estar defronte. *Cidade que olha ao oriente*, estar voltada; *v. g.*, os dentes do elephante *olham* para baixo.

Olhar-se, *v. r.* considerar-se, ver-se ao espelho.

Syn. comp. *Olhar, ver, esguardar, avistar, enxergar, lobrigar, divisar. Olhar* é lançar os olhos, applicar o orgão da vista.

Ver é o effeito do *olhar;* é apprehender com a vista o objecto a que se lançaram os olhos; é sentir a impressão que o objecto fez no orgão da vista.

Esguardar é *olhar* e *ver* attentamente; *ver* examinando, attentando, reflectindo.

Avistar é chegar a *ver;* alcançar com a vista; encontrar com os olhos, ou o objecto que está ao longe, ou o que passa rapidamente, ou o quo quasi nos escapa no meio da multidão.

Enxergar é *ver* apenas, *ver* quanto basta para perceber o objecto, sem divisar ou distinguir as suas particularidades; entrever.

Lobrigar é *avistar* ou *enxergar* no meio da escuridade ou da confusão.

Divisar é *ver* discernindo e distinguindo.

Olhâm s, v. g., para o mar com o fim de *vermos* e observarmos o que nelle se passa; *avistâmos* ao horisonte alguns corpos fluctuantes, e d'ahi a pouco *enxergâmos* a sua fórma e o seu velame, e reconhecêmos que são navios. Aproximando-se mais, começâmos o *divisar* cada uma das suas partes, a figura dos vasos, a fórma das côres das bandeiras, o trajo dos marinheiros, e outras particularidades que nos dão a conhecer se os navios são mercantes ou de guerra, a que nação pertencem, etc.; e talvez no meio da confusão da chusma *lobrigâmos* alguma pessoa que nos é conhecida, etc.

Olheirão, *s. m. augm.* de olho. *Uns olheirões de agua*, nascentes que brotam da terra.

Olheiras, *s. f. pl.* circulo livido por baixo dos olhos com alguma inchação, causado por insomnia, magoa, chôro, etc.

Olheiro, *s. m.* o que vigia, inspector; *v. g.*, de trabalhadores, officiaes mecanicos, obreiros: —*s*, olhos de agua.

Olhête, *s. m.* (h. n.) peixe do mar do Brazil; é muito máu para comer.

Olhibranco, a, *adj.* que tem os olhos brancos.

Olhinegro, a, *adj.* que tem os olhos negros.

Olhinho, *s. m. dim.* de olho, pequeno olho: —*s* (fig.) olhos lindos.

Olhizaino, a, *adj.* que olha atravessado.

Olhizarco, a, *adj.* que tem os olhos zarcos.

Olho, *s. m.* (pron. *ôlho*) (Lat. *oculus*, e antigamente *ochus;* gr. *ops;* sanscrit. *acxi.* Em provençal ou lingua dos trovadores *huclh, oili*, em catalão *ull;* fr. *œil.* Parece-me derivado do gr. *îllos*, o olho, de *îllô*, volver. *Oculus*, ant. *ochus* e os seus analogos *acxi, augo, og, eg*, nas linguas do norte, parece-me referir-se ao rad. egypcio *ouonk*, manifestar, patentear) orgão da vista situado na orbita, e de fórma mais ou menos globular, no homem, nos quadrupedes, nos passaros, nos peixes, etc. Os olhos, nas classes de animaes apontadas, são dois, um em cada orbita; no homem e no macaco, e em alguns outros animaes, situados de modo a poderem ambos fitarem um mesmo objecto posto em certa distancia, se bem que de ordinario fixemos com um só olho cada objecto. *Menina do* —, a pupilla: — (fig.) vista. *Ter bom* —, ter vista penetrante, ver bem: —, ter penetração, perspicacia. *Ter os —s abertos; abrir os —s* (fig.) vir no claro conhecimento dos designios

de quem procura illudir-nos. *Abrir os —s a alguem*, tirá-lo do engano em que estava : *Fechar os olhos* (loc. famil.) morrer. *Fechar os —s sobre os actos de alguem*, não attender, ou affectar que se não vê o que é reprehensivel ; usar de connivencia : — *ao perigo*, não attender a elle. *Encher os —s*, alegrar a vista, *Levantar os —s a Deus*, para o implorar. *Abater, abaixar os —s*, fixá-los no chão. *Ter os —s cheios de pessoa* ou *cousa*, revêr-se nella, sentir grande satisfação em a contemplar. *Passar* ou *correr os —s por papel escripto* ou *livro*, ler rapidamente, sem attenção e não seguidamente. *Correr com os —s algum logar*, examinar, considerar de passagem. *Estar com* ou *ter os —s em alguma cousa*, tê-la em vista, attentar nella. *Ter diante dos —s*, ter presente, considerar. *Pôr diante dos —s de alguem*, representar-lhe. *Estar com os —s longos*, desejar com ardor. *Cairem os —s com somno* (fig.) fecharem-se as palpebras : —*s* (fig.) pessoas que olham. *Ex.* « Todos os —*s* da nau correram a ver o monstro marinho. » *Os —s do entendimento*, a intelligencia : —*s do coração*, o sentimento. *Ver com os —s do interesse, da concupiscencia, do ciume*, ser dirigido, excitado por estes affectos. *Os —s da cauda do pavão*, os circulos que a ornam. *Os —s do queijo*, circulos ôcos que fórma a massa. *Olhos do sol*, os raios que penetram por greta ou resquicio. *Olhar* ou *ver com bons —s*, favoravelmente. *Com máus —s*, desfavoravelmente. *A —s vistos*, loecução vulgar e usada por Barros. « *Ella* (a nau) aos —*s* vistos se ia ao fundo. Dec. 2, 2, 8. » Moraes censura a expressão, e quer que *vistos* concorde com a cousa que se vê, e por conseguinte Barros devia ter dito « *Ella* (a nau) aos —*s* vista, etc. » Mas quem errou foi Moraes e não Barros, que sabia bem a lingua. Moraes não comprehendeu a força do termo *visto*, que nesta phrase tem sentido activo. *A —s vistos* equivale a : com olhos que fixam o objecto. *Saltar, vir aos — ; metter-se pelos —s*, ser manifesto. *Valer, custar os —s da cara ; dar os —s na cara*, fazer grande, o maior sacrificio. *Ter sangue nos —s*, brio, pundonor, coragem. *Tirar os —s a alguem por alguma cousa*, insistir muito, importunar muito. *Meus —s*, expressão carinhosa. *Os —s da alma* (fig.) sentimento profundo. *Ter —s*, attender, vigiar ; *v. g.*, — á sua utilidade. *Ter em — pessoa* ou *cousa*, observar. *Trazer alguem de —*, ou *em —*, vigiá-lo. *Andar com o — sobre o hombro*, andar álerta, acautelar-se. *Dar de —*, acenar, fazer signal com o olho. *A — visto*, (loc. adv.) visivelmente ; *v. g.*, crescer, emmagrecer. *Vender a —*, a esmo. *Fechar o —*, morrer. *Vento pelo —*, ponteiro, pela prôa. *Ao — do sol*, bem defronte delle ; *v. g.*, pôr-se ao — do sol. *Pôr alguem no — da rua* (loc. plebeia) expulsar da casa, pôr no meio da rua : *— de agua*, nascente que rebenta da terra : *— de planta*, gommo, renovo, grelo : *— da ponte, do arco*, olhal : —, arô em que se mette cabo ; *v. g.*, — do machado, da enxada, do alvião, da pedra de amolar : *— de boi*, negrume que precede o tufão : —, especie de maçã : —, pampilho, herva : *— de gato*, onyx, pedra preciosa : *— de lebre, de gallo*, plantas assim denominadas.

Olho d'agua, (geogr.) serra da provincia das Alagôas, no Brazil, seis leguas ao N. do salto de Paulo Affonso, no rio de S. Francisco.

Olho-de-boi, *s. m.* (h. n.) peixe do mar do Brazil.

Olho-rôxo, chama-se no Brazil a uma especie de mandioca.

Olhudo, a, *adj.* que tem grandes olhos.

Olibano, *s. m.* (Lat. *olibanum*) incenso macho, o primeiro que decorre da arvore.

Oliergues, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas ao NO. de Ambert ; 1,900 habitantes.

Oliganthes, (bot.) genero de plantas da familia das synanthereas, e da syngenesia igual.

Oligarchia, *s. f.* (Gr. *oligos*, pouco, e *archio*, suff.) governo de um pequeno numero de magnates. (Neste e no vocabulo seguinte o *ch* sôa como *k*.

Oligárchico, a, *adj.* concernente á oligarchia ; *v. g.*, governo —.

Oligospermo, *adj.* (bot.) diz-se de um fructo que contém só um pequeno numero de sementes.

Olinda, (geogr.) prazo da corôa portugueza, no districto de Quilimane, de que se não sabe a extensão e limites. E' abundante em todo o genero de mantimentos, e tem muita caça.

Olinda, (geogr.) uma das mais antigas cidade do Brazil ; 3,000 habitantes.

Olisippo, (*Felicitas Julia*, hoje *Lisboa*), (geogr.) cidade da Lusitania, assim chamada, diziam os antigos, por ter sido fundada por Ulysses.

Olite, (geogr.) cidade da Hespanha, a dez leguas ao S. de Pamplona ; 2,900 habitantes.

Oliva, *s. f.* azeitona : — (alv.) tumor que vem ás bestas entre a queixada e o pescoço. (V. *Oleo* e *Oliveiras.*)

Oliva, (geogr.) villa dos estados prussianos, a duas leguas ao NO. de Dantzick ; 600 habitantes.

Oliva, (geogr.) cidade da Hespanha, a quatro leguas ao NO. de Denia ; 5,600 habitantes.

Olivaes, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Extremadura, cabeça do concelho do mesmo nome, comarca de Lisboa, d'onde dista legua e meia ; 2,400 habitantes.

Olival, *s. m.* mata de oliveiras ; *v. g.*, os *olivaes* são mui productivos.

Olival, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca do Porto, concelho de Gaia ; 1,200 habitantes : —, outra, na provincia da Extremadura, comarca de Thomar, concelho de Ourem ; 2,000 habitantes.

Olivares, (geogr.) villa da Hespanha, a seis leguas e meia ao E. de Valladolid ; 600 habitantes.

Olivêdo, *s. m.* (Lat. *olivetum*) olival.

Oliveira, *s. f.* (bot.) genero da familia das jasmineas, e da diandria monogynia ; é a arvore mais util e de mais valor.

Oliveira (Christovão Rodrigues de), (hist.) escriptor portuguez, natural de Lisboa ; vivia no reinado de el-rei D. João III pelos annos 1551. Escreveu : *Summario*, em que se contém algumas cousas que ha na cidade de Lisboa.

Oliveira, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca do Peso-da-Regua, concelho de Mezão-Frio ; 600 habitantes : —, outra, na provincia do Minho, comarca de Amarante, concelho de Santa-Cruz ; 380 : —, outra, comarca de Braga, concelho do Prado ; 410 : —, outra, comarca e concelho de Braga ; 210 : —, outra, comarca e concelho da Povoa de Lanhoso ; 400 : —(*S. Matheus*), outra, comarca e concelho de Villa-Nova de Famalicão ; 160 : —(*S. Pedro*), outra, no mesmo concelho ; 300 : — *d'Azemeis*, villa na provincia da Beira, cabeça de comarca e concelho do mesmo nome, districto de Aveiro ; 2,000 : — *do Bairro*, outra, comarca d'Anadia ; 2,000 : — *do Conde*, freguezia, na comarca de Santa Comba Dão, concelho do Carregado ; 3,000 : — *do Cunhedo*, outra, comarca e concelho de Arganil ; 800 : — *do Douro*, outra, comarca de Rezende, concelho de Ferreiros de Tendaes ; 2,000 : —, outra, na provincia do Minho, concelho de Gaia ; 2,400 : — *do Fazemão*, outra na provincia da Beira, comarca de Midões, concelho de Tabua ; 636 : — *de Frades*, villa, cabeça do concelho do mesmo nome, comarca de Vouzella ; 700 : — *do Hospital*, outra, cabeça do concelho do mesmo nome, comarca de Midões ; 900.

Oliveira, (geogr.) antiga povoação e nova villa da provincia de Minas-Geraes, no Brazil, na comarca do Rio-Grande, a dez leguas ao S. da villa de Tamanduá ; 1,600 habitantes.

Oliveiras (O Monte das), (geogr.) (hoje *Djebel-tor*) montanha situada ao E. de Jerusalem, e separada desta cidade pela torrente do Cedron e o valle de Josaphat. Havia nesta montanha um sitio onde cresciam muitas oliveiras. Foi para elle que Jesus-Christo se retirou algumas vezes com os seus discipulos ; nesta montanha foi Jesus-Christo preso pela traição de Judas para ser entregue a Pilatos.

Oliveirinha, *s. f. dim.* de oliveira.

Oliveirinha, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Midões ; 250 habitantes.

Olivel. V. *Nivel* e *livel.*

Olivelar. V. *Nivelar.*

Olivença, (geogr.) cidade da Hespanha, a seis leguas ao S. de Badajoz ; 10,500 habitantes. Praça d'armas notavel ;

pertencia a Portugal, e foi cedida á Hespanha em 1801. Nos tratados de 1815 estipulou-se a restituição de Olivença á corôa de Portugal; tal restituição porém nunca se effectuou, apezar das incessantes reclamações do governo portuguez.

Olivença, (geogr.) villa da provincia da Bahia, no Brazil, vantajosamente situada perto do mar n'uma collina entre duas ribeiras de desigual cabedal, tres leguas ao S. da villa de S. Jorge; 1,500 habitantes.

Olivet, (geogr.) cidade de França, a uma legua e um quarto ao S. de Orleans; 3,386 habitantes.

Oliveto, (geogr.) cidade do reino de Napoles, onze leguas ao SO. da Matera; 6,200 habitantes.

Olla. V. *Ola.*

Ollalhas, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Extremadura, comarca e concelho de Thomar; 1,600 habitantes.

Ollaria, *s. f.* fabrica de louça de barro.

Olleiro, *s. m.* (Lat. *ollarius*) o que fabrica louça de barro.

Olleria, (geogr.) cidade da Hespanha, a duas leguas e um quarto de S. Filippe; 3,700 habitantes.

Ollioules, (geogr.) cidade de França, a duas leguas a O. de Toulon; 3,130 habitantes.

Olmafi. V. *Marfim.*

Olmca, *s. f.* nome de uma droga.

Olmedal, *s. m.* bosque de olmeiros.

Olmedo. V. *Olmedal.*

Olmedo, (geogr.) cidade murada da Hespanha, a seis leguas ao SE. de Medina-del-Campo; 2,150 habitantes.

Olmeiro ou **Olmo,** *s. m.* (Lat. *ulmus*) arvore vulgar. (V. *Ulmo.*)

Olmeto, (geogr.) villa de França, a quatorze leguas de Sarténe; 1,400 habitantes.

Olmi-e-Capella, (geogr.) villa de França, a seis leguas e meia a E. de Calvi; 750 habitantes.

Olmos-e-Malta, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca o concelho de Chacim; 280 habitantes.

Olmutz, (*Holomauc* em moravio, *Eburum* em latim), (geogr.) cidade dos estados austriacos, sobre o March, capital de um circulo, a dezeseis leguas ao NE. de Brunn; 19,000 habitantes.

Olney, (geogr.) cidade de Inglaterra, a quatro leguas e meia ao SE. de Northampton; 3,000 habitantes.

Ológrapho, a, *adj.* (Gr. *holos*, todo, e *grapho*, suff.) *testamento* —, escripto todo da propria mão do testador.

Olona, (geogr.) rio affluente do Pó; dava o seu nome a um districto francez, que tinha por capital Milão.

Olonetz ou **Oloneje,** (geogr) cidade da Russia européa, a quatro leguas ao S. de Petrozavodsk; 8,000 habitantes.

Olonne, (geogr.) villa de França, sobre o mar, a uma legua ao N. de Sables d'Olonne; 2,400 habitantes.

Olonzac, (geogr.) cidade de França, a seis leguas ao S. de S. Pons; 1,200 habitantes.

Olôr, *s. m.* (Lat. *olor*) cheiro.

Olor, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Alemtejo; 150 habitantes.

Oloron ou **Oleron,** (geogr.) cidade de França, a oito leguas ao SO. de Pau; 6,620 habitantes.

Oloron, (geogr.) rio de Franca, formado pela reunião dos rios Ossau e d'Aspe, corre ao NO. e lança-se em Pau, um pouco acima de Peyrehoradc.

Olorôso, a, *adj.* cheiroso.

Olot, (geogr.) cidade de Hespanha, a cinco leguas ao NO. de Girona; 13,900 habitantes.

Olten, (*Ultinum*), (geogr.) cidade da Suissa, sobre o Aar, a oito leguas ao NE. de Solcure; 1,300 habitantes.

Olvera, (*Ilipa*), (geogr.) cidade de Hespanha, a cinco leguas a meia ao SO. de Ossuna; 6,000 habitantes.

Olvidado, a, *p. p.* de olvidar, e *adj.* esquecido.

Olvidar, *v. a.* esquecer.

Olvidar-se, *v. r.* (p. us.) esquecer-se.

Olvído, *s. m.* (Cast. *olvido*, fr. *oubli*), (p. us.) esquecimento.

Olybrio, (Anicio), (hist.) esposo de Placidia, filha de Valentiniano III, e general de Leão I; foi enviado ao Occidente para sustentar o imperador Anthémio contra o rebelde Ricimer; mas elle aceitou a purpura das mãos deste ultimo, o qual, passado algum tempo, marchou para Roma, tomou-a, e matou Anthémio em 472. Olybrio reinou poucos mezes, e morreu no mesmo anno.

Olympia ou **Olympiada** (Santa), (hist.) nasceu em 368, morreu em 410; foi casada com Nebrido, prefeito de Constantinopla; enviuvou depois de vinte annos de casamento; viveu praticando todas as virtudes christãs; é festejada a 17 de Dezembro. Uma outra santa Olympia é festejada a 12 de Janeiro.

Olympia, (hoje *Miraka* ou *Longenico*), (geogr.) logar da Elida, a O. e perto de Pisa; era celebre pelos jogos olympicos que todos os quatro annos se davam em honra de *Jupiter olympico*, pelo soberbo templo consagrado a este deus, pelos bosques sagrados que o cercavam, finalmente, pelo numero extraordinario de estatuas que decoravam o bosque, o templo e o estadio.

Olympiada, (hist.) espaço de quatro annos que decorriam entre as duas celebrações consecutivas dos jogos olympicos. Um seculo corresponde pois a 25 olympiadas. A primeira olympiada começou no anno 776 antes de Jesus-Christo, anno em que os jogos foram organisados, e em que Corebus ficou vencedor; a ultima foi em 392.

Olympias, (hist.) filha de Neoptolemo, rei do Epiro, mulher de Filippe II, rei da Macedonia, mãe de Alexandre-o-Grande; foi repudiada no anno 336 antes de Jesus-Christo, retirou-se ao Epiro, e, provavelmente, fez mover o braço que matou Filippe; voltou á Macedonia depois da morte deste principe, fez grandes honras á memoria do assassino, e obrigou Cleopatra, sua rival, a enforcar-se. Não soffreu quasi mal algum durante a ausencia de Alexandre, mas nem por isso deixou de fazer mal a Antipater, a quem Alexandre tinha confiado o governo da Macedonia. Retirou-se immediatamente ao Epiro depois da morte de seu filho; tomou todavia parte nas guerras macedonicas, uniu-se com Roxane, voltou á Macedonia depois da morte de Antipater, e mandou matar Eurydice e Arrhidea, dando assim o exemplo para se derramar o sangue da familia de Alexandre. Foi morta em um tumulo em 317.

Olympicos (Jogos), (hist.) festas celebradas em Olympia em honra de Jupiter Olympico; eram feitos de quatro em quatro annos. Estes jogos, os mais magnificos de quantos se celebravam na Grecia, tinham sido creados por Hercules; muitas vezes interrompidos, foram renovados por Pélops, depois por Iphito, legislador do Elide, no anno 884 antes de Jesus-Christo, recebendo novo regulamento em 776.

Olympio, a, *adj.* de Olympia.

Olympiodoro, (hist.) philosopho platonico, que ensinou em Alexandria, no principio do VI seculo. Deixou, entre outras obras: *Commentario sobre o primeiro Alcibiades, precedido da vida de Platão.*

Olympo, (*Olympus*), (geogr.) nome commum a duas celebres cordilheiras, uma entre a Macedonia e a Thessalia (hoje *Lacha*), outra na Bythinia occidental, nos confins da Phrygia e da Mysia (hoje o *Kechich Dagh ou a montanha do monge*). A primeira é a mais elevada, e os antigos faziam della a habitação dos deuses.

Olyntho, (*Olynthus*), (geogr.) cidade da Chalcidica; não era mais do que uma miseravel aldeia quando o rei da Macedonia, Perdiccas II, a deu aos emigrados das colonias athenienses da Chalcidica, no anno 433 antes de Jesus-Christo. Olyntho dentro em pouco se tornou poderosa, estendeu o seu dominio sobre trinta cidades circumvizinhas, escapou aos athenienses e aos spartanos, mas foi tomada por Filippe, e reunida á Macedonia.

Om, (hist.) syllaba mystica, que precede todas as orações e invocações dos Indios. Em lingua sanscrita escreve-se *aum*, porque esta lingua não tem vogal simples para o som O. Estas tres letras representam a trindade indiana. *A* é Vichnou, *U* é Siva, e *M* é Brahma.

Om, (geogr.) rio da Russia asiatica, na Siberia; corre a O. e cáe no Irtich, em Omsk.

Oma, (geogr.) uma das ilhas Molucas; capital, o forte Zelandia; 5,000 habitantes.

Omagh, (geogr.) cidade da Irlanda, capital do condado de Tyrone, a nove leguas ao NE. de Enniskillen.

Omaliso, (h. n.) genero do insectos da ordem dos coleópteros, secção dos pentameros, familia dos serricornes, tribu dos lampyrides.

Oman, (geogr.) uma das cinco regiões da Arabia, a mais ao SE., no golpho persico e mar de Oman; comprehende, entre outros estados, o imamato de Mascate e o estado de Belaa-Sor, que outr'ora dependia de Mascate.

Oman ou **Sohar,** (geogr.) cidade da Arabia, 55 leguas ao NO. de Mascate,

Oman (Mar de), (geogr.) parte do mar da India, que rega as costas da Arabia; communica com o golpho persico pelo estreito de Ormuz.

Omar I, (Abou-Haïsa-Ibn-al-Khattab), (hist.) segundo califa; era primo em terceiro grau de Mahomet, e foi ao principio ardente perseguidor do islamismo; converteu-se em 615, sendo depois um dos principaes apostolos do propheta; chanceller de Abon-Bekr, 1º califa, succedeu-lhe em 631, augmentou muito os limites do imperio arabe, e foi morto por um fanatico em 644.

Omar (Abou-Hafs-al-Galedh-ben-Schoaib), (hist.) nasceu nos arredores de Cordova, revoltou-se contra Abderrame II; destroçado por este, fugiu, percorreu o Mediterraneo como pirata, e conquistou Creta, onde construiu um forte que chamou El-Khandak; foi este forte a origem do nome Candia.

Omar-al-Motawakel-al-Allah (Abou-Mohammed), (hist.) chamado *El Aftas*, ultimo rei mouro de Badajoz; reinou de 1079 a 1094, e foi celebre pelas suas riquezas e gosto pelas artes.

Omaxem. V. *Imagem.*

Ombay, (geogr.) uma das ilhas da Sonda, na Malasia, ao N. de Timor.

Ombos, (hoje *el-Boueth* ou *Koum-Ombos*), (geogr.) cidade do Egypto, na Thebaida, na margem oriental do Nilo, entre Syena e Apollinopolia, *a Grande;* era celebre pelo culto que nella se rendia aos crocodilos, e pelo seu odio a Tentyra, que desprezára este culto. Defronte de Ombos, do lado opposto do Nilo, ficava Contra-Ombos.

Ombradôr, *s. m.* era officio antigo da casa real de Portugal. Moraes crê que é corrupção de *alfombrador* ou *alfombreiro.*

Ombreira. V. *Hombreiras.*

Ombria, *s. m.* (do lat. *umbra*, sombra) a parte da montanha que está da parte da sombra ou do poente.

Ombria, (*Umbria*), (geogr.) região da Italia antiga, entre a Etruria, o Picenum e o paiz dos sabinos. Fulginium era a sua cidade principal. Os *umbrios*, seus habitantes (cujo nome se deriva *de ombra*, homem forte em celtico), eram gaulezes de origem, e muito barbaros. Tomaram parte nas grandes guerras dos etruscos e samnitas contra os romanos. Foram submettidos em 280.

Ombridade. V. *Hombridade.*

Ombrina, *s. f.* nome de um peixe.

Ombro. V. *Hombro.*

Ombrone, (*Umbro*), (geogr.) rio do grão-ducado da Toscana; nasce nos Apenninos, a cinco leguas a E. de Sienne, cáe ao S., e lança-se no Mediterraneo.

Ombrudo. V. *Hombrudo.*

Omega, *s. m.* (tem o accento na primeira syllaba) nome da ultima letra do alphabeto grego, o longo (*megas*, grande), (fig.) o ultimo, o fim; *v. g.*, o alpha e *omega.*

Omem. V. *Homem.*

Omenagem. V. *Homenagem.*

Omento, *s. m.* (Lat. *omentum*, do gr. *homocin*, unir, ligar), (anat.) o epiploon, redenho, membrana pingue que cobre anteriormente os intestinos.

Omer (S.), (*Audomarus*) monge de Luxeuil, e depois bispo de Therouanna em 637. Morreu em 670; a Igreja commemora este santo a 9 de Setembro.

Omessa, (geogr.) villa da Corsega, a duas leguas ao NE. de Corte; 800 habitantes.

Omezio. V. *Homizio.*

Omicio. V. *Homicidio, homizio.*

Omicron, *s. m.* (*o*, e *mikros*, pequeno) nome do *O* breve, no alphabeto grego. (Tem o accento na primeira syllaba.)

Omilia. V. *Homilia.*

Ominado. V. *Augurado, agourado.*

Ominôso, a, *adj.* (Lat. *ominosus*, de *omen*, agouro) que contém agouro, agourento.

Omiri, *s. f.* (bot.) arvoro do Brazil que dá o estoraque.

Omissão, *s. f.* (Lat. *omissio, onis*) o acto de omittir, de não fazer menção, ou de deixar de fazer alguma cousa; *v. g.*, peccado de—.

Omistiqnio. V. *Hemistichio.*

Omittir; *v. a.* (Lat *omitto, ere;* o por *ob*, diante, contra, e *mittere*, pôr) deixar de mencionar ou de fazer alguma cousa, passar em silencio.

Omiziar, Omizio, e deriv. V. *Homiziar, homizio.*

Ommiades, (hist.) celebre dynastia arabe; subiu ao throno de Damasco em 661 por morte de Ali, na pessoa de Moawiah, descendente de Ommiah; reinou esta dynastia até 749; desthronada nesta época pelos abbassidas, foi então reinar na Hespanha, onde, debaixo do nome do califado de Cordova, formou um imperio novo. Este segundo califado começou a decair no anno 1000; o ultimo ommiade deixou de reinar em 1031.

Ommiah, (hist.) principe da tribu dos koraichitas, que dominou em Meca; morreu no principio do VII seculo.

Omnia, *s. f.* (Lat. *omnia*, pl. n. de *omnis*, tudo) pomar ou horta de muitos e varios fructos. E' pouco usado.

Omnimodo, a, *adj.* (Lat. *omnimodus*) de todos os modos; *v. g.*, historia, autoridade —.

Omniparente, *adj. dos* 2 *g.* (poet.) pae universal; *v. g.*, Deus —.

Omnipatente, *adj. dos* 2 *g.* (poet.) patente a todos, aberto, exposto por todas as partes; *v. g.*, o ar —.

Omnipotência, *s. f.* o poder sem limite; a — de Deus.

Omnipotente, *adj. dos* 2 *g.* todo poderoso. *Deus —,* ou subs. *O—.*

Omnivoro, a, *adj.* (Lat. *omnis*, todo, e *voro, are*, devorar) que se sustenta de toda a sorte de alimentos.

Omo-Hyoideo, *s. m.* (anat.) nome de um museulo collocado obliquamente sobre os lados e adiante do peseoço, o que se estende do bordo superior da omoplata ao bordo inferior do corpo do osso hyoide.

Omonimo. V. *Homonimo.*

Omoplata, *s. m.* (Gr *òmos*, hombro, e *platus*, ehato), (anat.) osso que forma o hombro ou a espadoa.

Omorca, (myth.) divindade chaldaiea; era, segundo Berose, mulher de Baal, e coexistia na eternidade com este deus; quando ehegou o tempo da creação, foi eortada em dois pedaços por seu marido; a parte superior formou o eéu, a inferior foi a terra. Da cabeça de Omorca nasceu a raça humana.

Omphacino, a, *adj.* (Lat. *omphacinus*, do gr. *omphax*, uva azeda) *oleo—*, de azeitonas verdes.

Omphale, (hist.) rainha da Lydia, esposa de Tmolo; ficou senhora do throno depois da morte deste principe. Comprou Hereules, quando em expiação dos roubos e homicidios que commettêu foi vendido por Mercurio. O seu maior desejo era obrigar o heróe a fiar a seus pés. Concebeu por elle grande amor, e teve delle um filho, Agelau ou Lamon. Segundo alguns mythologistas, Hercules, passando pela Lydia, viu Omphale, e voluntariamente se tornou seu eseravo. Uma dynastia de reis lydios pretendia descender de Hercules e de Omphale, e tomava o nome de Heraclidas.

Omphalocéle, *s. m.* (Gr. *omphalos*, embigo, e *kelé*, tumor), (med.) hernia umbilical.

Ona. V. *Alna*, vara franceza.

Onagra, *s. f.* nome de uma planta americana, especie de lysimachia.

Onagre, *s. m.* (Lat. *onager*) nome de uma machina antiga de guerra que lançava grandes pedras.

Onagro, *s. m.* (Lat. *onager*, do gr. *onos*, burro, e *agros*, campo) jumento bravo.

Onagro, (bot.) genero de plantas da familia das onagrarias e da octandria monogynia de Linneu.

Onan, (hist. sagr.) filho de Judá e marido de Thamar; entregou-se a um vicio infame, e morreu subitamente, amaldiçoado por Deus.

Onanismo, *s. m.* peccado de Onan, mollicie.

Onastro, (ant.) V. *Asneirão.*

Onça, *s. f.* (Lat. *uncia*, peso romano de solidos e liquidos equivalente a 24 escropulos; pollegada, de *unguis*, unha) peso de oito oitavas ou drachmas, a 12ª parte da libra ou arratel, ou 16ª, conforme as libras. *Comer por—s,* mui pouco.

Onça, *s. f.* (corrupção de *lynce*) animal feroz da Africa e America meridional, lynce, especie de panthera pequena.

Onça, *s. f.* (geogr.) povoação da provincia de Minas-Geraes, no Brazil, no districto de S. João d'El-rei.

Onça, (geogr.) ilha do rio Quajuá, na provincia do Pará, no Brazil, no districto da cidade de Belém, povoada de indios civilisados.

Oncheste, (hist.) antiga cidade da Beocia, sobre o lago Copais, perto de Haliartes; foi fundada por um filho de Neptuno; desde o tempo de Pausanias que estava em ruinas.

Onco. V. *Anco.*

Onda, *s. f.* (Lat. *unda*, de *udus*, humido, ou de *eundo*, gerundio de *ire*, ir) a porção de agua que se levanta acima da superficie do mar, lago ou rio. *A — de fervura,* as bolhas: *—s do ar,* porção delle agitada: *—s que faz a labarcda,* ondulações: *—s de gente* (fig.) tropel ondulante: *—s da soberba, da ira,* agitações: *—s das roupas, dos cabellos,* fôfos, dobras em fórma de ondas: *—s da seda, do marmore,* veios circulares: *—s da paixão, da concupiscencia* (fig.) impotos, impulsos; *v. g.*, *—s* se me vão, *—s* se vem; sinto impulsos successivos.

Syn. comp. *Ondas, vagas.* Significam estas duas palavras as diversas elevações que formam as aguas agitadas, mas com as seguintes differenças.

As *ondas* são as menores destas elevações; são o effeito natural de sua fluidez, e se elevam pouco por cima de sua superficie, sobre o mar, sobre os lagos, sobre os rios. Uma agitação accidental, causada pelos ventos e tempestades, fórma as *vagas,* que são ondas empoladas e montuosas que correm para o lado a que os ventos as impellem, rolam á praia, e com ruido se despedaçam contra os rochedos. Um navio com as vélas enfunadas sulca as *ondas;* muitas vezes em arvore secca é batido pelas *vagas,* e corre á mercê dellas e do vento.

Onda, (*Oranda*), (geogr.) cidade de Hespanha, sobre o Mijares, a seis leguas ao N. de Ségorbe; 5,200 habitantes.

Ondado, a, *adj.* da feição de ondas; *v. g.*, cabello —. Roupas, sedas, labaredas *—s.*

Ondas, (geogr.) pequeno rio da provincia da Bahia, no Brazil; nasce perto do Sobrado, corre rapidamente em sentido contrario e para o S., e vae-se ajuntar com o Rio-Grande, cinco leguas abaixo do confluente do das Femeas.

Onde, *adv.* (do lat. *unde*, do logar em que, se fez por corrupção *onde*, que corresponde ao lat. *ubi*, em fr. *où*, do gr. *hothi, ubi.* Parece-me vir de *eò*, adv., ali, para ali, naquelle logar, e da prep. *de*) o sitio em que, qual logar. *O logar — estou,* no qual sitio: *— vás?* para que sitio, logar. *D' — vens?* de que sitio, logar. *Por — caminhaste?* por que caminho. *Onde* não é articular relativo como quer Moraes, e significa unicamente o *logar* e *sitio* determinado.

Syn. comp. *Onde, d'onde. Onde* é o *ubi* latino, e *donde,* ou *d'onde,* é o *unde.* Erraram muitos de nossos classicos confundindo estes dois adverbios de logar, sem duvida por seguirem a lingua castelhana, em que *donde* corresponde a *ubi.* Não assim Vieira, que bem positivamente fixou o respectivo uso destes adverbios, dizendo: « Não só diz Deus o logar *onde* o pôz (David), se não tambem o logar *donde* o tirou: o *onde* e mais o *donde*.... Lembrar-se-ha *donde* o tirei, e *onde* o puz; e logo lhe pareceram grandes as mercês. Estes *ondes* e estes *dondes* não se costumam registrar nos livros das mercês » (1,308).

Ondeado, a, *p. p.* de ondear, e *adj.* movido, agitado em ondas; feito em fórma de ondas; *v. g.*, sedas, tecidos, marmores *—s.*

Ondeante, *adj. dos 2 g.* (des. do p. a. lat. em *ans, tis*) que faz, fórma ondas, ondulante. *O cabello —. A chamma, as roupas —s,* fluctuantes.

Ondear, *v. a.* (*onda*, e *ar*, des. inf.) fazer ondas: *— os cabellos, as roupas,* dar feição de ondas; *v. g.*, *—* os estofos. A natureza *ondéa* os marmores: *— os estandartes,* fazer fluctuar, agitar. « *Ondeou-lhe* natura as tranças do ouro. » *—*, fluctuar, formar ondas. *Ondéa* a labareda. « *Ondeam* as roupas, os cabellos. » « Sentia — no coração o Espirito-Santo com abundante graça. *Arraes.* »

Ondear-se, *v. r.* fluctuar, mover-se em ondulações.

Onde-quer-que, *adv. comp.* em qualquer logar.

Ondinha, *s. f. dim.* de onda.

Ondinos, (myth.) genios elementares, imaginados pelos cabalistas, e que, segundo elles, habitam as profundidades dos lagos, dos rios e do Oceano, de que elles são guardas.

Ondulação, *s. f.* movimento semelhante ao das ondas.

Onega, (geogr.) rio da Russia européa; nasce no governo de Olonetz, o qual rega, assim como o de Arkhangel; corre ao NE., depois ao NO., e cáe no golpho de Onega.

Onega, (geogr.) lago da Russia européa, entre o lago Ladoga e o Mar-Branco.

Oneida, (geogr.) lago dos Estados-Unidos; communica com o Ontario pelo Oswego.

O'Neill ou **O'Nial,** (hist.) antigo rei da Irlanda; reinou sobre a Momonia de 379 a 402; reuniu-se com os pictas e com os scotos contra os romanos, contribuiu muito para expulsar os romanos da Bretanha, e invadiu a Armorica em 388. Morreu assassinado por Eocha, principe de uma provincia da Irlanda. Os descendentes de O'Neill reinaram na Irlanda 500 annos.

Oneille, (*Oneglia* em italiano), (geogr) cidade dos estados sardos, capital de uma provincia do mesmo nome, a quinze leguas ao NE. de Nice; 5,000 habitantes.

Onerado, a, *p. p.* de onerar, e *adj.* carregado, aggravado.

Onerar, *v. a.* (Lat. *onerare*, de *onus*, peso, gravame) carregar, gravar; *v. g.*, — de impostos, tributos, obrigações, deveres.

Onerôso, a, *adj.* (Lat. *onerosus*) gravoso, pesado; que impõe onus; *v. g.*, contrato —. Doação. —. Clausulas, estipulações, condições —*s.* Impostos —*s.*

Onesicrito, (hist.) historiador grego de Egina; seguiu Alexandre á Asia, como commandante dos triremes, e escreveu uma *Historia da expedição deste principe,* especie de romance, interessante pelos factos relativos á geographia e historia natural das Indias.

Onésimo (S.), (hist.) discipulo de S. Paulo; era escravo de Philémon, rico habitante de Colosses; fugiu de casa de seu senhor depois de o ter roubado. S. Paulo converteu-o, escreveu a seu senhor uma carta para o desculpar, e teve-o comsigo para que o servisse. Onésimo soffreu o martyrio em 95. E' commemorado a 16 de Fevereiro e a 10 de Abril.

Onestar. V. *Honestar.*

Onesto, (ant.) V. *Honesto.*

Onião. V. *União.*

Onias, (hist.) nome de quatro grandes sacrificadores da Judéa. Onias I reinou de 321 a 300 antes de Jesus-Christo. Onias II do 241 a 219. Onias III succedeu no anno 200 antes de Jesus-Christo a seu pae Simão II, governou com sabedoria, até que foi deposto por Antiocho Epiphanes, e foi assassinado por Andronico por ordem de Menclau. Onias IV, filho d'Onias III, não reinou na Judéa, mas obteve de Ptolomeu IV autorisação para construir um templo judeu perto de Bubastis, e de nelle viver como soberano. Onias foi morto por Physcon.

Oniseo. V. *Onyx.*

Onkelos, (hist.) rabbino, ao qual se attribue o *Targum* (paraphrase chaldaica do *Pentateuco*); foi, segundo uns, discipulo de Gamaliel e condiscipulo de S. Paulo, e segundo outros é o mesmo que Aquila, autor de uma traducção grega do antigo testamento, e contemporaneo de Adriano.

Onnaing, (geogr.) villa de França, a duas leguas ao NE. de Valenciennes; 2,786 habitantes.

Onocentauro, *s. m.* (Gr. *ónos*, jumento, e *centau-*

ro) monstro fabuloso que diziam nascido do homem e da burra.

Onodbotalo, *s. m.* (Gr. *ónos*, burro, e *krótos*, ruido) nome que os gregos davam ao pelicano, cuja voz arremeda o zurro.

Onomácrito, (hist.) poeta e adivinho de Athenas; é considerado como autor das *Poesias* que se attribuem a Orpheu e a Museu; florescia no anno 516 antes de Jesus-Christo.

Onomância, *s. f.* (*ónoma*, nome, e *mancia*) adivinhação da fortuna de alguem, tirada das letras do nome.

Onomarco, (hist.) general phocio; commandou primeiramente com seu irmão Philomelo durante a guerra Sagrada; depois da morte de seu irmão ficou unico chefe do exercito phocio. Tomou Thronium, Amphisso e as cidades principaes da Dorida, invadiu a Beocia, e bateu duas vezes Filippe na Thessalia. Foi mandado justiçar por Pheres em 353.

Onomástico, a, *adj.* em que se explicam os nomes; *v. g.*, vocabulario—.

Onomatopéia, *s. f.* (*ónama*, nome, e *poiêô*, fazer) vocabulo que imita o som natural da cousa significada; *v. g.*, tinir, susurrar; zunido, bomba, trom.

Onomatópico, a, *adj.* que encerra onomatopeia, imitativo do som da cousa significada; *v. g.*, os primeiros sons proferidos pelo homem foram —*s*.

Ononimo, (ant.) V. *Homonimo*.

Ononis, *s. m.* (Gr. *ónos*, burro) planta espinhosa de que os burros gostam muito.

Onopordo, (bot.) genero de plantas da familia das synanthereas, tribu das carduaceas e da syngenesia igual de Linneu.

Onore ou **Hanawar,** (geogr.) cidade da India ingleza, a 45 leguas de Mangalor, perto do mar Oman. Pertenceu aos portuguezes no seculo XV.

Onosander, (hist.) escriptor grego que vivia, segundo se julga, no reinado de Claudio, no seculo I de Jesus-Christo. E' autor de um livro intitulado: *Strategikos logos*, ou *Sciença do chefe do exercito*.

Onoseride, (bot.) genero de plantas da familia das synanthereas e da syngenesia superflua.

Onosma, (bot.) genero de plantas da familia das borragineas e da pentandria monogynia.

Onra ou **Onrra** e deriv. V. *Honra*, etc.

Ontário, (geogr.) lago da America do norte, entre os Estados-Unidos e o Canadá; é o mais oriental dos cinco grandes lagos. Communica pelo Niagara com o lago Erié, e com o mar pelo S. Lourenço.

Ontem. V. *Hontem*.

Onteniente, (geogr.) cidade da Hespanha, a cinco leguas e meia ao SO. de S. Filippe; 12,000 habitantes.

Onuphis ou **Omphis,** (hist.) um dos tres bois sagrados do Egypto (os outros dois são Apis e Mnévis); é uma das encarnações animaes de Osiris.

Onuphis, (geogr.) cidade do Baixo-Egypto, era no reino Atarbechite do Nilo, entre Bouto ao N. e o *Isidis oppidum* ao S.

Onusto, a, *adj.* (Lat. *onustus*, de *onus*, peso), (p. us., excepto em poesia) carregado, cheio.

Onzanciro, (ant.) V. *Onzenciro*.

Onze, *adj. dos 2 g. num.* (Lat. *undecim*, *unus*, um, e *decem*, dez) uma dezena com a addição de um, dez mais um.

Onzena, *s. f.* (*onze*, e des. do lat. *enus*, *a*) o numero onze:—, usura excessiva, onze por cento.

Syn. comp. *Onzena*, *usura*. *Onzena* exprime *usura* immoderada e illegitima.

Usura não envolve necessarismente essa idéa.

Usura é por consequencia empregado muitas vezes em bom sentido. *Onzena* sempre significa uma acção criminosa.

Usura exprime em geral o avantajado lucro que se tira do uso de alguma cousa, e mais em particular o avantajado lucro que se tira de alguma negociação, e especialmente do dinheiro que se dá a outrem a ganho.

Onzenar, *v. a.* (*onzena*, e *ar*, des. inf.) exigir grande usura, ganhar, lucrar como usurario; dar dinheiro a usura excessiva; (fig.) lucrar mais do que é justo, « Os principes nas honras e satisfações dos vassallos *onzenam* serviços, » lucram serviços, que valem muito mais que as recompensas.

Onzenário, a, *adj.* usurario, de onzena, muito usurario; *v. g.*, contrato—.

Onzencar. V. *Onzenar*.

Onzenciro, a, *s. m.* ou *f.* homem ou mulher excessivamente usurario.

Onzeneiro, a, *adj.* onzenario, usurario.

Onzêno, a, *adj.* (*onze*, e des. do lat. *enus*) undecimo.

Onyx, *s. m.* (Gr. *onyx*, unha) agata opaca.

Oosterhout, (geogr.) cidade da Hollanda, a duas leguas ao NE. de Breda; 6,300 habitantes.

Ootmarsum, (geogr.) cidade da Hollanda, a quatro leguas ao E. de Almeloo; 4,500 habitantes.

Opa, *s. f.* (do gr. *aube*) vestidura solta e comprida; manto regio, e (fig.) o rei, porque a veste:—, capa de irmandade.

Opacidade, *s. f.* (Lat. *opacitas*, *tis*) qualidade opaca; *v. g.*, a —.

Opáco, a, *adj.* (Lat. *opacus*, cuja origem nenhum etymologista tem achado. Creio que vem do gr. *phakos*, lentilha, mancha negra) que não se deixa atravessar pela luz. *Os corpos —s*, faltos de transparencia; (fig.) escuro, sombrio.

Syn. comp. *Opaco*, *sombrio*. No sentido recto, *opaco* é o corpo que não é transparente, que impede o passo á luz; no sentido figurado, confunde-se com escuro, *sombrio*, que em sentido proprio significa o em que falta o dia, em que não penetra a luz. Uma taboa, uma lousa, etc., é *opaca* sem ser *sombria*; uma selva, uma gruta, etc., é *sombria*, e póde tambem dizer-se *opaca*.

Opado, a, *adj.* (alterado de *oppilado*) oppilado, inchado.

Opála, *s. f.* (Lat. *opalus* ou *opalum*, do gr. *phalós*, luzento) pedra preciosa matizada de varias côres.

Opalanda, *s. f.* (Fr. *houppelande*) opa grande, roupa longa, talar, com mangas. Barros traz *oparlanda*.

Opção, *s. f.* (Lat. *optio*, *onis*) acto de escolher entre diversas propostas; direito de optar.

Opera, *s. f.* drama em musica:—*italiana:*—, theatro onde se representam e cantam operas. (Tem a primeira syllaba accentuada.)

Operação, *s. f.* (Lat. *operatio*, *onis*) acto de obrar, acção de um agente; *v. g.*, as *operações* das causas naturaes: — do entendimento. Por — da electricidade:—, obra, acção acompanhada de effeito; *v. g.*, a — da purga, do vomitorio:—, calculo arithmetico ou algebrico: — *cirurgica*, applicação de meios mecanicos para curar doenças locaes ao alcance da mão ajudada de instrumentos cortantes, perfurantes, comprimentes, etc. *Operações militares*, do exercito em campanha: — *mercantis*, negociações.

Operadôr, *s. m.* cirurgião que faz operações.

Operante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *operans*, *tis*, p. a. de *operor*, *ari*) que opéra.

Operar, *v. a.* ou *n.* (Lat. *operor*, *ari*, de *opus*, *eris*, obra) obrar, exercer officio; fazer operação cirurgica. Nesta accepção usa-se ás vezes como verbo activo; *v. g.*, o cirurgião *operou* o doente. O remedio *operou* a cura. *A purga operou bem*, teve bom effeito.

Operário, *s. m.* (Lat. *operarius*) obreiro, trabalhador, artifice:—(p. us.) representante em operas, dramas. *As classes —s*, industriosas, occupadas na agricultura, nos officios mecanicos, nas fabricas.

Operativo, a, *adj.* proprio a operar, a executar acção, movimento. *A parte — da cirurgia*, a que ensina a fazer operações.

Operculária, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das rubiaceas e da pentandria digynia.

Opérculo, *s. m.* (bot.) especie de tampa que fecha a urna dos musgos; em ichthyologia, um apparelho osseo composto de quatro peças que em muitos paizes cobre e protege as guelras.

Operlanda. V. *Opalanda*.

Operôso, a, *adj.* (Lat. *operosus*) trabalhoso:—, que tem effeito; *v. g.*, *suffragio* —, o do sacrificio da missa, efficaz.

Ophiasis, *s. f.* (do gr. *ophis*, serpente) calvicie,

doença que faz cair o cabello, deixando a cabeça em calvas serpeantes.

Ophiophago, a, *adj.* (Gr. *ophis*, serpente, e *phagô*, comer) que se nutre de serpentes.

Ophir, (geogr.) paiz oriental, ao qual as frotas de Salomão iam buscar ouro; para lá irem embarcava-se no porto de Asiongaber, e desembarcava-se no golpho arabico; os sabios collocaram Ophir, uns na Africa oriental, outros na India, ou nas ilhas de Sumatra, Java, etc.

Ophir, (geogr.) monte da ilha de Sumatra, quasi debaixo do equador.

Ophiusa, (*Formentera*), (geogr.) uma das Baleares, ao S.; era infestada de serpentes (em gr. *Ophis*), d'onde deriva o seu nome.

Ophrida, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das orchideas e da gynandria monandria.

Ophthalgia, *s. f.* (med.) nome que se dá a todas as dôres dos olhos sem inflammação, mais particularmente á nevralgia ocular.

Ophthalmia, *s. f.* (Lat., do gr. *ophthalmos*, olho), (med.) inflammação dos olhos.

Ophthálmico, a, *adj.* concernente á ophthalmia.

Ophthalmotomia, *s. f.* parte da anatomia que tem por objecto a dissecção do olho. Extirpação do olho.

Opiado, a, *adj.* (*opio*, e des. adj. *ado*), (med.) em que entra opio; *v. g.*, emulsão —.

Opiato. V. *Opiado.*

Opiato, *s. m.* (subst. do precedente) preparação pharmaceutica em que entra opio.

Opica, (geogr.) nome dado a uma grande parte da Italia do S. e do centro, nos tempos antigos. Os seus habitantes chamavam-se *opici*, *opsci*, *osci*.

Opifice, *s. m.* (Lat. *opifex*, de *opus*, obra, e *facio* faço), (p. us.) artifice.

Opificio, *s. m.* (Lat. *opificium*), (p. us.) fabricação, trabalho de operario.

Opilação. V. *Oppiloção.*

Opilar. V. *Oppilar.*

Opimio, (hist.) romano celebre pela sua luta contra C. Graccho; foi eleito consul no anno 121 antes de Jesus-Christo, e emprehendeu fazer cessar as leis agrarias dadas pelos Gracchos. Tendo experimentado alguma resistencia, fez com que o senado lhe désse poderes illimitados, citou Graccho perante o seu tribunal, e como elle não apparecesse, atacou-o por tal fórma, que o obrigou a matar-se; depois fez construir um templo á Concordia. Opimio morreu desterrado e miseravel em Dyrrachio, tinha-se deixado corromper por Jugurtha, contra o qual fôra mandado.

Opimo, a, *adj.* (Lat. *opimus*, de *opes*, riquezas) rico; fertil, abundante. *Despojos —s*, ricos. *Ex.* « A terra responde com fructos —*s. Insul.* » —*s* parreiras. « Tu, Minho alegre, que com vêa —. *Mousinho.* »

Opimos (Despojos), (hist.) dava-se este nome em Roma aos despojos tomados pelo general em chefe dos romanos ao general em chefe dos inimigos; eram consagrados a Jupiter Feretrio. A historia romana só nos apresenta tres exemplos de despojos opimos, que foram alcançados por Romulo sobre Acronte, por Cornelio Cosso sobre Lars Tolumnio, e por Marcello sobre Viridomaro.

Opinado, a, *p. p.* de opinar, e *adj.* avaliado, julgado.

Opinante, *s. m.* (Lat. *opinans, tis*, p. a. de *opinor, ari*) o que opina, vota, diz o seu parecer.

Opinar, *v. n.* (Lat. *opinor, ari*, do gr. *ops*, a voz humana) votar, dar o seu voto ou parecer: —, avaliar, reputar, julgar.

Opinativo, a, *adj.* que se funda na opinião particular de alguem, em que qualquer póde dar a sua opinião; *v. g.*, questões —*s.*

Opinável, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *opinabilis*) que se póde decidir segundo a opinião de cada um.

Opinião, *s. f.* (Lat. *opinio, onis*, de *opinor, ari*) parecer, juizo, dictame, persuasão intima, crença. *Na minha —*, segundo creio: —, voto. Dar, dizer a sua — : —, conceito, reputação, boa ou má. *Homem de —*, bem conceituado na opinião do publico: — *de si*, presumpção. *Desistir da —*, da empreza, do projecto meditado, resolvido. *Fazer —*, fazer timbre, pundonor: —, fazer autoridade, ser homem cuja opinião, cujas decisões são acolhidas com respeito. *Andar em opiniões*, ser controverso; ter reputação duvidosa.

Syn. comp. *Opinião, parecer, dictame.* Tem-se a *opinião*, e dá-se o *parecer* ou o *dictame.* Aquella só explica o juizo que se fórma n'um assumpto em que ha razões prô e contra; estes explicam a exposição da *opinião.* Fulano tem sua *opinião*, porém não a manifesta. Dou meu *parecer* ou meu *dictame*, segundo a *opinião* que tenho.

Entre os vocabulos *parecer* e *dictame* ha a differença que o primeiro applica-se com mais propriedade quando se trata da existencia de uma cousa, da asserção de um facto; e o segundo, quando se trata do que se deve executar, do partido que se deve preferir. O *parecer* do medico recáe sobre os symptomas e conhecimento da doença; o *dictame* sobre a resolução que deve tomar-se para curá-la, os remedios que se devem tomar ou preferir.

Opiniático, a, *adj.* presumpçoso, presumido, que faz de si grande conceito; obstinado: —, (p. us.) amigo de novas opiniões.

Opiniôso. V. *Opiniatico.*

Opio, *s. m.* (Tem o accento na primeira syllaba.) (Lat. *opium*, do gr. *ópion* de *ópos*, succo) succo das papoulas espesso, muito usado na medicina como soporifico e calmante: — (fig. e famil.) logração; *v. g.*, pregar um —. *Dar —*, lograr.

Opiophago, a, *adj.* (*opio*, e *phagô*, comer) habituado a tomar opio. *Ex.* Os turcos ricos e os chins são —*s.*

Opiparo, a, *adj* (Lat. *opiparus*, de *opes*, riquezas) custoso, rico, magnifico; *v. g*, banquete —, mesa —.

Opis, (myth.) divindade scythica, provavelmente a maior de todas, e aquella a quem em Taurida sacrificavam victimas humanas. Os gregos identificaram-a com a sua Diana.

Opisthótono, *s. m.* (Gr. *ópistheu*, para trás, e *tonos*, tensão), (med.) tétano que faz dobrar o corpo para trás.

Opobálsamo, *s. m.* (do gr. *ópos*, succo, e *balsamo*) liquido e puro, mui aromatico.

Oponte, (*Opus*, hoje *Talanti*), (geogr.) cidade da Grecia, capital do pequeno estado dos locrios opontios, perto do mar de Eubéa.

Opopanaco. V. *Opoponaco.*

Opoponaco, *s. m.* (Lat., e gr. *opoponax; ópos.* succo, *pân*, tudo, e *aheó*, curar) succo resinoso, gommoso, extraido da panacea, planta umbellifera do Levante, e a que os antigos attribuiam grandes virtudes curativas.

Oppa, (geogr) rio da Allemanha, affluente do Oder; separa a Silesia da Moravia.

Oppeln, (*Oppolia* em polaco), (geogr.) cidade dos estados prussianos, capital da regencia de Oppeln, a onze leguas ao SE. de Breslau; 5,000 habitantes.

Oppeln (Regencia de), (geogr.) parte meridional da Silesia prussiana; é maior do que o antigo principado de Oppeln. E' dividida em dezesseis circulos.

Oppenheim, (*Bonconica*), (geogr.) cidade do grão-ducado de Hesse-Darmstadt, sobre o Rheno, a quatro leguas ao SE. de Moguncia (Mayence); 2,450 habitantes.

Oppido, (*Mamertum*), (geogr.) villa do reino de Napoles, a sete leguas ao NE. de Reggio; 8,000 habitantes Ha outra cidade do mesmo nome no reino de Napoles (*Opinum* dos antigos) a seis leguas ao NO. de Potenza; 2,000 habitantes.

Oppidolo, (geogr.) capital da ilha Pantellaria, 45 leguas ao SO. de Girgenti; 3,400 habitantes.

Oppieno, (hist.) poeta grego de Anazarbe, na Cilicia. Consagrou-se á poesia, e soube agradar a Caracalla. Deixou dois poemas didacticos, a *Pesca* (Halieutica) e a *Caça* (Cynegetica).

Oppilação, *s. f.* (Lat. *oppilatio, onis*), (med.) enfarte, obstrucção dos vasos secretorios: —*do figado, do baço.*

Oppilado, a, *p. p.* de oppilar, e *adj.* obstruido, enfartado, doente de obstrucção.

Oppilar, *v. a.* (Lat. *oppilare; ap*, por *ob*, diante, contra, e *pilo, are*, pôr, metter) obstruir, tapar os vasos secretorios.

Oppio, (hist.) tribuno do povo no anno 215 antes de

Jesus-Christo. Em consequencia das desgraças causadas pelas victorias de Annibal, fez publicar uma lei que punha limites ao luxo das mulheres. Esta lei produziu grande descontentamento entre as damas romanas, e treze annos depois conseguiram fazê-la revogar, apezar da resistencia de Catão.

Oppoente, *s. m.* (contracção de *opponens, tis*, lat.) litigante, adversario, opponente:—, oppositor á cadeira de universidade, a cargo, beneficio.

Oppôr, *v. a.* (Lat. *opponere*; *op*, contra, diante, e *pono ere*, pôr) pôr ou dirigir contra, com o fim de obstar a golpe, perigo ou acto hostil; *v. g.*, — o escudo á lança do contrario; — fortes baterias aos ataques dos inimigos; — um poderoso exercito ás armas invasoras: —, objectar; *v. g.*,— aos argumentos do adversario ponderosas razões, impugnar; *v. g.*, — embargos.

Oppôr-se, *v. r.* resistir; — *ao inimigo*; — *com embargos*, allegá-los; — a cadeira, a beneficio, ser oppositor.

Opportuna (Santa), (hist.) era abbadessa de Montreuil no seculo VIII; morreu em 770. E' commemorada a 22 de Abril.

Opportunamente, *adv.* com opportunidade, em tempo opportuno.

Opportunidade, *s. f.* (Lat. *opportunitas, tis*) occasião opportuna, tempo proprio, conveniente.

Opportunissimo, a, *adj. superl.* de opportuno.

Opportuno, a, *adj.* (Lat. *opportunus*, de *ops*, soccorro, e *porto, are*, levar, dar) adaptado, conveniente para se fazer alguma cousa, ou que vem em tempo conveniente. *Occasião* —. Chuva —. Soccorro —, que chega a tempo de salvar. Tempo e logar —. Sitio — para fundar uma cidade.

Opposição, *s. f.* (Lat. *oppositio, onis*) posição defronte, opposta; *v. g.*,—*da terra, da lua*, que causa os eclipses do sol ou da lua. *A lua está em* —, defronte do sol: —, o acto de se oppôr, de resistir, contrariar, impugnar, resistencia: — *á cadeira*, argumento em concurso para obter cadeira em universidade ou escola. O partido da— (nas assembléas legislativas) os membros ou vogaes que atacam o ministerio e votam contra elle.

Oppósito, a, (Lat. *oppositus*, p. p. de *opponere*, oppôr) opposto, *em*—, defronte. E' desusado.

Oppositôr, *s. m.* o que pretende cadeira de lente ou beneficio ecclesiastico.

Oppositoria, *s. f.* casa de conversação na universidade de Coimbra, onde concorrem os oppositores.

Oppostamente, *adv.* com opposição, em contrario.

Oppôsto, a, *p. p.* de oppôr, e *adj.* situado defronte, contra; que se oppõz; que oppõz; contrario, adverso.

Oppressão, *s. f.* (Lat. *oppressio, onis*) o acto de opprimir; o vexame da pessoa opprimida; peso incommodo; *v. g.*, — da respiração, do estomago.

Oppresso, a, *adj.* (Lat. *oppressus*, p. p. de *opprimere*, opprimir) opprimido; *v. g.*, — de dôr, de miserias, dos inimigos, de dividas.

Oppressôr, *s. m.* o que opprime, vexa.

Opprimidissimo, a, *adj. superl.* de opprimido.

Opprimido, a, *p. p.* de opprimir, e *adj.* que soffreu oppressão; que opprimiu; violentado, forçado. *Ex.* « A mãe de Platão foi —. *Arraes.* »

Opprimir, *v. a.* (Lat. *opprimo, ere*; *op*, contra, diante, e *premo, ere*, apertar) vexar, molestar, affligir.

Oppróbrio, *s. m.* (Lat. *opprobrium*; de *opprobro, are, probrum*, deformidade, deshonra, e *op*, diante) deshonra, infamia, ignominia, affronta, injuria.

Opprobriôso, a, *adj.* que traz, causa opprobrio, que serve de opprobrio.

Oppugnação, *s. f.* (Lat. *oppugnatio, onis*) o acto de oppugnar, ataque, combate para render.

Oppugnado, a, *p. p.* de oppugnar, e *adj.* atacado, combatido.

Oppugnadôr, *s. m.* (Lat. *oppugnator*) o que ataca, combate praça para a render.

Oppugnar, *v. a.* (Lat. *oppugnare*; *op*, contra, e *pugno, are*, pugnar, combater) atacar, combater: —*a praça*, para a render.

Syn. comp. *Oppugnar, expugnar. Oppugnar* é atacar com força para render uma praça, uma fortaleza, etc.; *expugnar* é tomar uma praça á força de armas. Todas as praças e fortalezas se podem *oppugnar*, mas algumas são *inexpugnaveis*. Gibraltar foi *oppugnado* pelos hespanhóes, porém não foi *expugnado*, pelo que se diz *inexpugnavel*.

Ops, (myth.) grande deusa italica dos tempos primitivos; passava por mulher de Saturno, e por isso a confundiam com Rhéa, Cybele e a Terra. O seu nome quer dizer *terra*, e é o mesmo que *opes* (riquezas), como se esta divindade fosse a riqueza por excellencia.

Opslo, (geogr.) cidade da Noruega, contigua a Christiania, a E. E' cidade muito antiga e residencia do bispo de Christiania.

Optaciano, (*Publius Porphyrius Optatianus*), (hist.) poeta latino; vivia no reinado de Constantino. Deixou um *Panegyrico de Constantino*.

Optalmia. V. *Ophthalmia.*

Optativo, *adj.* (do lat. *opto, are*, desejar) que exprime desejo; *v. g.*, modo — (gram. grega e latina) cujas variações encerram desejo. Em portuguez os tempos do subjunctivo supprem o optativo. *Ex.* « Tenhas tu a fortuna que mereces. Gozasse ella de prospera sorte. » O —, subst., o modo ou tempo optativo.

Optato (Santo), (hist.) bispo de Milevo, na Numidia, no seculo IV; morreu em 384. Deixou um tratado *De schismate Donatistarum*. E' commemorado a 4 de Junho.

Optica, *s. f.* (Fr. *optique*, do gr. *optomai*, ver) parte da physica que ensina as leis da visão directa. (Tem a primeira syllaba accentuada.)

Optico, a, *adj.* concernente ao olho e á vista; *v. g.*, o nervo —, cuja expansão fórma a retina, orgão immediato da vista:—, perito na optica. Instrumentos—*s*, que auxiliam e facilitam a vista. Eixo — visual, linha que passa pelo centro do objecto e do olho. (Tem a primeira syllaba accentuada.)

Optimates, *s. m. pl.* (Lat., de *optimus*) os principaes, os grandes da nação ou da côrte.

Optimo, a, *adj.* (Lat. *optimus*, superl. formado de *opto, are*, escolher) o melhor, o mais excellente, muito bom, (Tem a primeira syllaba accentuada.)

Opulencia, *s. f.* (Lat. *opulentia*, de *opes*, riquezas) grande riqueza, com fasto, ostentação.

Syn. comp. *Opulencia, riqueza. Opulencia* é guande *riqueza* com ostentação, e talvez com poder, credito, influencia.

Riqueza é superabundancia de bens de fortuna, de cousas que têem um valor pecuniario.

Opulentamente, *adv.* com opulencia, magnificencia *v. g.*, viver, tratar-se —.

Opulentissimo, a, *adj. superl.* de opulento, muito rico; *v. g.*, cidade —. Nação —. Commercio —, de grande producto.

Opulento, a, *adj.* (Lat. *opulentus*) muito rico; *v. g.*, homem, estado —. Cidade —.

Opuntia ou **Opuncia,** *s. f.* (t. lat. bot.) figueira da India.

Opúsculo, *s. m.* (Lat. *opusculum*, dim. de *opus*), (fig.) pequeno escripto, folheto, obra litteraria de pouca extensão.

Oque. V. *Ochre.*

Oquea, *s. f.* (t. asiat.) moeda da India que valia um cruzado no tempo de Fernão Mendes Pinto.

Or, a, des. verbal latina. Vem do gr. *orô*, impellir, excitar, e denota agente. *Ex.* Autor, amador, atirador, armador, namorador, fiador. E' substantiva e adjectiva.

Or, (geogr.) rio da Russia europêa; nasce nos Kirghiz, corre ao N., depois a E., e desagua no Oural.

Ora. V. *Hora.*

Ora, *adv.* (do lat. *hora*) agora, já, neste momento:—, logo, portanto, nesse caso; *v. g.*, —, admittido êste principio, segue-se: —, repetido em duas phrases consecutivas é distributivo, e equivale a *umas vezes*. Ex. « —um — outro; — acommettia com furia, — simulava retirada. »

Oração, *s. f.* (Lat. *oratio, onis*, de *orare*, orar) discurso eloquente no fôro, em assembléa publica, accusando, defendendo pessoa ou opinião, ou em louvor de alguem:—, preces, supplicas a Deus, reza, acto de orar, rezar; *v. g.*, —

de cego, discurso sem affectos, sem tom oratorio: — (gram.) phrase, sentença que exprime um sentido completo.

Oraçoeiro, *s. m.* (ant.) livro de preces, de orações.

Oracular, *adj. dos 2 g.* proprio de oraculo; dito em tom de oraculo, mysterioso; *v. g.*, *templo* —, onde havia oraculo.

Oráculo, *s. m.* (Lat. *oraculum*, de *os*, *oris*, bôca, e *calco*, *cre*, aquecer) resposta, quasi sempre mysteriosa, dada pelos sacerdotes ou sacerdotisas, que o vulgo tinha por inspirados pelo influxo divino, a quem os consultava sobre o futuro; santuario onde residiam os sacerdotes, e onde elles davam estas respostas; *v. g.* o — de Delphos. *Fallar de* —, em tom dogmatico o mysterioso: —, resposta amphibologica, com ar mysterioso: — (fig.) pessoa cuja opinião, cujas decisões são respeitadas como infalliveis: —, verdade infallivel; a verdadeira religião revelada: —, despacho verbal que dá o papa; *v. g.*, *os—s de Roma*, os summos pontifices: —(ant.) oratorio.

Oráculos, (*Oracula*), (myth.) estabelecimentos sagrados entre os pagãos, onde eram consultados os deuses sobre o futuro; as respostas que elles davam tambem tinham o nome de oraculos. A Asia-Menor, a Grecia, a Italia tinham muitos oraculos. As respostas obtinham-se de diversas maneiras. Em Delphos eram dadas por uma sacerdotisa chamada Pythonisa; em Dodona eram dadas ou por mulheres ou por pombas, e até pelo ruidos das arvores; no antro de Trophonio o deus fallava aos fieis em sonhos, etc. Os oraculos foram acabando á medida que diminuiu a idolatria, e que o christianismo fez progressos.

Orada, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira; 430 habitantes: — dita, na provincia do Alemtejo, comarca de Extremoz, concelho de Borba; 700 habitantes: —, dita, comarca e concelho de Moura; 60 habitantes.

Oradas, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Rezende, concelho de Aregos; 1,000 habitantes.

Oradôr, *s. m.* (Lat. *orator*) o que ora, falla em publico, no fôro, no senado, no pulpito; o que reza, faz preces a Deus.

Oradour-sur-Vayres, (geogr.) cidade de França, a tres leguas ao SE. de Rochechouart; 3,340 habitantes.

Orágo, *s. m.* (de *oraculo*), (ant.) oraculo: —, santo a que uma igreja é dedicada: — (p. us.) agouro, cousa que prediz, vaticina; *v. g.*, —*s* de infortunios.

Oral, *adj. dos 2 g.* (do lat. *os*, *oris*, bôca, e des. adj. *al*) de viva voz, vocal; *v. g.*, lei, tradição —.

Oran, (*Portus-Magnus*), (geogr.) cidade maritima da Africa franceza, capital do governo de Oran, a 90 leguas ao SO. de Argel; 13,618 habitantes. O governo d'Oran, um dos tres da Algeria, comprehende toda a parte occidental da regencia, desde a embocadura do Tenis até ás fronteiras do imperio de Marrocos.

Orang, (h. n.) especie de macaco, o maior desta familia, e muito parecido com o homem dos bosques.

Orange, (*Arausio*), (geogr.) cidade de França, perto de Aygues, a cinco leguas e meia ao N. de Avinhão; 8,870 habitantes.

Orange (Principado de), (geogr.) parte do Baixo-Delphinado, encravado por todos os lados no condado de Venaissin. Quatro casas reinaram successivamente neste principado até que foi reunido á França: a casa de Giraud de Adhemar, a de Baux, a de Châlons e a de Nassau.

Orange, (geogr.) nome de muitos condados dos Estados-Unidos, nos estados da Carolina do Norte, de Indiana, de Vermont, da Virginia e de New-York; este ultimo é o mais importante; 10,000 habitantes.

Orange ou **Gariep,** (geogr.) rio da Africa austral; é formado por dois braços, o *Gariep* ou *Rio-Amarello*, que nasce entre os cafres, e o *Novo-Gariep* ou *Rio-Negro*, do qual não se conhece exactamente a nascente, desagua no Atlantico.

Orange, (Felisberto de Châlon, principe de), (hist.) grande capitão do seculo XVI; nasceu no castello de Nozeroy em 1502. Sendo-lhe confiscado o seu principado por não querer reconhecer a suzerania da França, retirou-se para a côrte de Carlos V, que lhe deu o condado de S. Pol. Aprisionado pelos francezes em 1525, ficou preso até 1527; acompanhou depois o cardeal de Bourbon ao cêrco de Roma, apoderou-se do castello de Santo Angelo. Foi nomeado vice-rei de Napoles em 1528, mas deshonrou-se neste cargo pela sua crueldade. Encarregado do commando do exercito imperial, cercava Florença em 1530, quando foi morto, tendo 28 annos de idade.

Orangistas, (*Orangemen*), (hist.) nome de desprezo, que pela primeira vez em 1689 foi dado aos protestantes da Irlanda, que reconheciam a usurpação de Guilherme de Orange, pelos catholicos que se conservaram fieis á causa de Jacques II. Esta denominação ficou depois aos protestantes durante as lutas que affligiram a Irlanda até ao bill de emancipação dos catholicos. Hoje o partido orangista está confundido com o partido tory. Na Belgica chamam *orangistas* aos partidarios da casa de Orange, que antes de 1830 reinava nos Paizes-Baixos.

Oranienbaum, (geogr.) cidade da Russia européa, a oito leguas ao SO. de Petersburgo; 1,500 habitantes.

Orar, *v. n.* (Lat. *oro*, *are*, de *os*, *oris*), bôca, ro, em egypcio) fallar em publico, defendendo causa no fôro, opinião no senado ou outra assembléa deliberante, ou no pulpito; *v. g.*, Cicero *orou* no senado contra Catilina. O prégador *orou* com grande eloquencia: —, dirigir preces a Deus, fazer oração religiosa: — *em espirito*, sem palavras, com o pensamento: —, *v. a.* (p. us.) pedir, supplicar. *Ex.* « Oraram e exoraram a vossa piedade. *Vieira.* »

Ora sus! interj., eia pois! *Ex.* « —, gente forte. *Camões.* »

Orates, *s. m.* (do gr. *orô*, incitar, perturbar) homem estouvado, doudo; *v. g.*, casa dos —, dos doudos.

Oratória, *s. f.* (Lat.) arte do orador, arte de orar.

Oratoriamente, *adv.* segundo as regras da arte oratoria.

Oratório, *s. m.* quarto da casa particular com imagem de santo, onde se ora, resa, e muitas vezes com altar onde se diz missa: —, camara na cadeia onde se encerram os réus condemnados á morte para orarem a Deus. *Estar no* — (fig.) em grande angustia: —, drama de ordinario em musica, cujo assumpto é tirado da escriptura sagrada.

Oratório, a, *adj.* (Lat. *oratorius*) de orador; *v. g.*, estylo, discurso —. Arte oratoria.

Oratório (Padres do), (hist.) congregação fundada em Roma por S. Filippe Nery em 1550; teve ao principio o nome de *Confraria da Trindade*, e foi destinada a dar soccorros aos estrangeiros levados a Roma por devoção; depois tomou a seu cargo a educação da mocidade. Na sua origem era composta de quinze membros, mas dentro em pouco augmentou; a sua séde era a igreja de Nossa Senhora de Vallicella, *Chiesa Nuova*. Esta congregação foi-se depois organisando em diversos reinos da Europa.

Oratoriozinho, *s. m. dim.* de oratorio.

Orba ou **Orb,** (geogr.) cidade da Baviera, a onze leguas ao NO. de Wurtzburg; 1,500 habitantes.

Orbacem, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca de Vianna, concelho de Caminha; 400 habitantes.

Orbe, *s. m.* (Lat. *orbis*, cousa redonda, circulo, disco; de *or* ou *hor*, o sol) a esphera celeste; o globo terrestre, todo o universo: —, orbita.

Orbe, (*Oben* ou *Orbach* em allemão, *Urba* em latim), (geogr.) cidade da Suissa, a seis leguas a O. de Lausanna; 2,100 habitantes.

Orbec, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas e meia ao SE. de Lisieux; 3,200 habitantes.

Orbega, (geogr.) rio de Hespanha, no reino de Leão.

Orbelus, (geogr.) hoje o *Argentaro*, monte da Macedonia, nos limites da Macedonia e da Mesia.

Orbey, (geogr.) villa do departamento do Alto-Rheno, em França, a quatro leguas ao NO. de Colmar; 2,500 habitantes.

Orbicular, *adj. dos 2 g.* (Lat. *orbicularis*) redondo, esphcrico, circular; *v. g.*, musculo —, um dos que levantam e abaixam as palpebras.

Orbita, *s. f.* (*orbe*, a des. de *itum*, sup. de *eo*, *ire*, ir) cavidade do olho: — *dos planetas*, o circulo em que se movem. (Tem a primeira syllaba accentuada.)

Orbitello, (geogr.) cidade da Italia, no grão-ducado de Toscana, a 25 leguas ao S. de Sienna; 3,000 habitantes.

Orbivago, a, *adj.* que vaga pelo orbe, vagamundo.

Orca, *s. f.* peixe monstruoso, inimigo da balcia.

Orca, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca do Funchal, concelho de Alpedrinha; 800 habitantes.

Orça, *s. f. mettcr á* — (naut.) ir á bolina, mui chegado ao vento. (V. *Orçar.*)

Orcades, (*Orkney* em inglez, *Orcades* em latim), (geogr.) grupo de ilhas ao N. da ponta septentrional da Escocia: são trinta, e 26 dellas habitadas; 28,000 habitantes. As Orcades juntas ao Shetland formam um dos condados da Escocia, de que Kirkwall é capital.

Orcades Austraes, (chamadas *Novas-Arcades* e *Pewell*), (geogr.) grupo de ilhas no grande Oceano Austral, ao SE. da America, e a ENE. do archipelago da Nova-Shetland. São aridas e desertas.

Orçado, a, *p. p.* de orçar, e *adj.* esmado, avaliado: —, mettido á orça.

Orçadôr, *s. m.* o que orça, faz orçamento, esmador.

Orçamento, *s. m.* acto de orçar, esmo, estimativa; *v. g.*, — das despezas do estado.

Orçar, *v. a.* (do lat. *orsa, orum*, projecto, designio, de *orsus*, começado) esmar, avaliar, fazer estimativa: — *a despeza*, os gastos: —, *v. n.* (de *ora*, borda, extremidade, gr. *horos*, limite) governar o navio de modo que indo á bolina se cinja ao vento.

Orcha, (geogr.) cidade da Russia européa, sobre o Dniepr, a dezoito leguas ao N. de Mohilev; 1,900 habitantes.

Orchata, *s. f.* (do fr. *orgeat*, *orge*, cevada) bebida feita com as quatro sementes frias, amendoas doces pisadas, açucar e agua.

Orchestra, *s. f.* (Ital., do gr. *orkheîstai*, dançar) os instrumentos musicos que acompanham as vozes dos cantores e os passos dos bailarinos. (Neste e no seguinte vocabulo o *ch* sôa como *k.*)

Orchideas, (bot.) familia de plantas monocotylédones, de estames epigynios; apresenta fórmas e uma organisação muito natural.

Orchies, (*Origiacum*), (geogr.) cidade de França, a quatro leguas ao NE. de Douai; 3,840 habitantes.

Orchimont, (geogr.) villa da Belgica, sobre o Semoy, perto da fronteira de França; 300 habitantes.

Orchis, *s. f.* (Lat., do gr. *orkhis*, testiculo) satyrião, planta cujas raizes duplicadas têem alguma semelhança com os testiculos. (Neste e no seguinte vocabulo o *ch* sôa como *k.*)

Orchoméne, (*Orchomenus*), (geogr.) nome de muitas cidades gregas; as mais celebres são: *Orchomene da Arcadia*, hoje *Kalpaki*, ao N. do Mantinea; *Orchomene dos Minyos*, ou *Orchomene da Bcocia*, hoje *Scripou*, ao N. e perto de Lebadea, não longe de um lago do mesmo nome.

Oreières, (geogr.) cidade de França, sobre o Drac, a quatro leguas ao N. de Embrun; 1,700 habitantes.

Oreo, *s. m.* (Lat. *orcus*, do gr. *oryssô*, enterrar), (poet.) a região dos mortos; a morte.

Oreo, (myth.) nome de Plutão entre os romanos. Deriva-se do latim *urgco*, apertar, do gr. *cirgô*, encerrar, ou então de *orkos*, juramento, porque Plutão era invocado quando se prestavam juramentos.

Ordalia ou **Ordeal,** (hist.) do saxonio *ordal*, o mesmo que *urtheil*, julgamento, nome dado algumas vezes ás provas judiciarias.

Ordedura. V. *Ordidura.*

Ordem, *s. f.* (Lat. *ordo, inis*, do gr. *orthos*, direito, *orthó*, pôr direito, erigir) disposição, collocação das cousas no logar que lhes compete, série regular; *v. g.*, a — da natureza. Tudo está em — ou em boa —. Pôr em —:—, modo, maneira de proceder, teor. *Viver com* —, regradamente: —, cousa que o superior manda executar, mando; *v. g.*, dar *ordens*, uma —. Ajudanto de *ordens*. V. *Ajudante*: —, divisão, categoria de cidadãos. *A — equestre*, dos cavalleiros na antiga Roma. *Ordens religiosas*, communidades: —, em historia natural, subdivisão das classes: —, um dos sete sacramentos da Igreja, pelo qual se conferem ao sacerdote os diversos graus de poder ecclesiastico. *Ordens sacras*, as de missa: —, na architectura, certa disposição nas proporções e ornatos das columnas, suas bases, capiteis, frisos, etc.; *v. g.*,— jonica, dorica, corinthia, composita.

Ordem, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Louzada; 400 habitantes.

Ordenação, *s. f.* lei, decreto, alvará com força de lei. *A* —, o corpo de leis do reino, codigo: — *Affonsina, Manuelina, Filippina:* —, o acto de conferir o sacramento da *Ordem.*

Ordenada, *s. f.* (math.) linha perpendicular tirada do ponto da curva ao seu eixo.

Ordenadamente, *adv.* com ordem, por sua ordem, em boa ordem: — (ant.) ordinariamente.

Ordenadissimo, a, *adj. superl.* de ordenado.

Ordenado, a, *p. p.* de ordenar, e *adj.* posto em ordem: —, estabelecido, constituido: —, mandado, prescripto por ordem, ordenança. *Exercito* —, posto em ordem de ataque e de defeza. « Iam —*s* para andarem na armada com Affonso de Albuquerque. » « Os reis foram —*s* por Deus, *Barros*, » instituidos. Assim foi — pelo senado: —, a quem se conferiu o sacramento dá Ordem: —, *s. m.* o salario certo, ordenado por decreto, lei, ou regimento, a empregado publico.

Ordenadôr, *s. m.* o que ordena, dispõe.

Ordenamento, *s. m.* (ant.) ordem, disposição, mandado: —, ordenação, estatuto, lei, regimento.

Ordenança, *s. f.* lei, ordenação, disposição, ordem de corpo de tropas, do exercito, da batalha; exercicio militar. *Tropa, gente de* —, ou *as ordenanças*, milicia irregular, que só se disciplina em tempo de guerra para defeza do territorio; *v. g.*, a — prussiana, franceza, o regulamento do exercito militar: —, disposição, fórma da lei; —, ordem, estylo; *v. g.*, — *de architectura. Por — moderna:* —, expediente regular de despacho, estabelecido em regra.

Ordenando, *s. m.* (des. do p. fut. lat.) o que está para tomar ordens sacerdotaes.

Ordenante, *s. m.* (des. do p. a. lat. em *ans, tis*) o que confere o sacramento da Ordem. Acha-se erradamente usado por *ordenando.*

Ordenar, *v. a.* (Lat. *ordinare*, de *ordo, inis*, ordem) pôr, dispôr em ordem, pôr em seu logar, collocar com concerto, regra, methodo; *v. g.*, — as tropas; — o processo, fazê-lo segundo a ordem judicial: — versos, compôr regularmente, segundo as regras da metrificação: —, mandar por lei, decreto, ordem: —, dirigir, regular; *v. g.*, — a vida: —, dispôr, traçar; — uma festa, um enterro; — enganos, ciladas, a morte a alguem: —, conferir o sacramento da Ordem, as ordens sacras: —, construir. *Ex.* « Sem rendas com que se possam — as officinas e cêrca do convento. Carta do cardeal D. Henrique no *Elucidario.* » E' antigo.

Ordenar-se, *v. r.* tomar ordens sacras: —, dispôr-se, apparelhar; *v. g.*, — para o combate.

Ordenável, *adj dos 2 g.* capaz de ser ordenado, disposto, dirigido.

Ordenhado, a, *p. p.* de ordenhar, e *adj.* mungido.

Ordenhadôr, óra, *s. m.* ou *f.* pessoa que ordenha, munge as vaccas, cabras, ovelhas, etc.

Ordenhar, *v. a.* (do gr. *orros*, leite, e *náo*, correr, manar) mungir as vaccas, ovelhas, cabras, etc.

Orderic Vital, (hist.) historiador inglez; nasceu em 1075, morreu em 1150. Deixou uma *Historia ecclesiastica* desde o nascimento de Jesus-Christo até ao anno de 1141.

Ordiairo ou **Ordiayro.** V. *Ordinario.*

Ordido, a, *p. p.* de ordir, e *adj.* disposto o ordume no tear; (fig.) tramado, armado; *v. g.*, tinha — a intriga.

Ordidôr, ôra, *s.* pessoa que urde.

Ordidura, *s. f.* ordume; (fig.) disposição, entrecho; *v. g.*, — da historia escripta.

Ordim. V. *Ordem.*

Ordimento, *s. m.* o acto de ordir; (fig.) principio, começo; *v. g.*, — de nova vida.

Ordinal, *adj. dos 2 g.* (Lat. *ordinalis*) que exprime ordem, logar de uma serie; *v. g.*, adjectivos *ordinaes*, primeiro, decimo.

Ordinar, (ant.) V. *Ordenar.*

Ordinária, *s. f.* (subst. da des. f. de *ordinario*) pensão alimentaria, ração diaria, mesal ou annual: — *magna,* um dos actos que se fazia na univesidade de Coimbra antes da reforma de 1772.

Ordinariamente, *adv.* de ordinario, commummente, as mais das vezes.

Syn. comp. *Ordinariamente, commummente. Commummente* refere-se á multidão de pessoas que fazem a mesma cousa; *ordinariamente,* á multidão de vezes que acontece a mesma cousa. Tal porto é *ordinariamente* frequentado de navios; quer dizer, é quasi sempre frequentado de navios. Os militares são *commummente* pouco religiosos, isto é, são quasi todos ou pela maior parte pouco religiosos.

Casos ha em que as duas expressões sejam exactas, posto que em sentido differente. O vulgo erra *ordinariamente* ou *commummente* em seus juizos, isto é, erra quasi sempre, ou erram quasi todos os que se incluem na denominação de vulgo.

Ordinário, a, *adj.* (Lat. *ordinarius,* de *ordo, inis,* ordem) usual, regular; *v. g.,* o curso — do processo; a marcha — do negocio O preço — deste genero. *Homem* —, plebeu: —, vulgar, de qualidade inferior. *Panno* —. *Comida* —, grosseira, como a do povo, do commum da gente. *Acção* ou *via* —, no fôro, a que segue a fórma regular prescripta pelas leis. *Juiz* —, nomeado pela camara municipal, juiz não letrado, juiz leigo. *O* —, em direito canonico, o bispo, arcebispo ou prelado. *De* —, loc. adv. ordinariamente. *O* —, a comida ou o tratamento quotidiano. *Um* —, correio, portador de cartas.

Ordinhado. V. *Ordenado,* clerigo. (*Elucidario.*)

Ordir, *v. a.* (Lat. *ordiòr, iri,* de *oriri,* nascer) dispôr no tear o ordume ou primeiros fios da teia (fig.) traçar, armar; *v. g.,* — enganos, intrigas, enredos.

Syn. comp. *Ordir, tramar, tecer, machinar.* Se os primeiros tres vocabulos conservassem rigorosa analogia no sentido figurado com as suas significações no sentido proprio, *ordir* seria lançar as primeiras linhas de um enredo; *tramar* exprimiria o enlaçamento do *enredo,* a acção de lhe dar força e consistencia; e *tecer* exprimiria ambas as cousas, isto é, começar e proseguir uma teia de enredos, etc. Comtudo *tramar* é o termo que vulgarmente se usa como mais energico para exprimir a astucia e ardil com que se preparam e concertam enredos, enganos, para lograr o fim que se intenta.

Machinar tem mais ampla significação, e vale o mesmo que traçar artificiosamente, idear na phantasia com subtileza e astucia; por isso se diz: « *Machinar* a ruina da patria; *machinar* contra a republica; » e neste caso não se poderia dizer *tramar,* que parece ter relação estreita com enredos e enganos.

Ordo, (ant.) V. *Cevada.*

Ordume, *s. m.* (de *ordir*) os primeiros fios da teia lançados no tear; (fig.) composição imperfeita, esboço.

Oréadas, *s. f.* (do gr. *horos,* monte), (poet.) numphas dos bosques e dos montes.

Orégão, *s. m.* (Lat. *origanum,* de *horos,* monte, e *ganos,* alegria) especie de mangerona que só dá nas montanhas.

Oregon ou **Columbia,** (geogr.) rio dos Estados-Unidos, no territorio a que dá o seu nome; nasce nos montes pedregosos, e lança-se no Oceano.

Orel ou **Orlow,** (geogr.) cidade da Russia européa, capital do governo de Orel, sobre o Oka e o Orlik; 23,000 habitantes. O governo de Orel, situado entre os de Kalouga e Toula ao N., Smolensko e Tchernigov a O.; 1,350,000 habitantes. Capital, Orel.

Orélha, *s. f.* (do fr. *oreille,* do lat. *auricula,* dim. de *auris.* Creio que *auris* vem do gr. *oregô,* estender) expansão cartilaginosa em torno do meato auditivo externo; (fig.) o ouvido. *Dar* —*s,* ouvidos, escutar. *Fazer* —*s de mercador,* ou *ouvir com* —*s surdas* (loc. famil.) fingir que não ouve, não dar ouvidos. *Bater na* —, agradar pelo som. *Quebrar as* —*s,* enfadar com pratica impertinente. *Trazer a* — *comprida sobre alguem* (loc. p. us.) andar escutando o que elle diz. *Torcer a* — (fig.) arrepender-se. *Ficar com as* —*s baixas,* humilhado. *Abanar as* —*s,* negar o que se pede: — *do martello,* a parte fendida della com que se arrancam prégos: — *de urso,* planta, especie do dentaria. *Vinho de* — (ant.) bom. *Ulisipo.* Esta locução é tirada do fr. *ce vin a une oreille,* cujo sentido é mal explicado pelos commentadores de Rabelais, dizendo que o bom vinho faz abanar uma orelha e o mau duas. A phrase significa que o bom vinho faz dormir socegado toda a noite sobre uma só orelha, isto é, com somno profundo, sem dar voltas na cama.

Orelhado. V. *Orilhado.*

Olherão, *s. f.* (Fr. *oreillon,* augm. de *oreille,* orelha) puxão de orelhas: —, peixe grande do mar que tem grandes barbatanas como orelhas: — (fortif.) obra avançada de fórma circular na espalda dos bastiões para cobrir a artilheria.

Orelhão. V. *Orelhudo.*

Orelheira, *s. f.* orelha de porco guisada: —*s,* brincos, pingentes das orelhas.

Orelhinha, *s. f. dim.* de orelha.

Orelhudo, a, *adj.* que tem grandes orelhas.

Oremanáos, (geogr.) grande nação de Indios da Guyana brazileira; dominava nas margem dos rios Negro, Cabury, Branco, Chiuara e outros, tributarios do rio Negro. Ignora-se quaes fossem os seus costumes; hoje acham-se civlisados, e povoam com o nome de Manáos as differentes villas e povoações que banha o mencionado rio Negro.

Orenburgo, (geogr.) cidade forte da Russia européa, no governo de Orenburgo, na direita do Oural; 14,400 habitantes.

Orenburgo ou **Oufa,** (geogr.) um dos governos orientaes da Russia européa; confina com a Asia: ao S. ficam os governos de Saratov e Astrakhan; 1,100,000 habitantes. Capital, Oufa.

Orenoco ou **Orinoco,** (geogr.) grande rio da America do sul; nasce nos montes de Parimo, corre ao N. e a E., e lança-se no Atlantico.

Orenoco, (geogr.) departamento na republica de Venezuela, outr'ora parte da Columbia; é dividido em tres provicias (Varinas, Apure e Guayana), e tem por capital Varinas. O rio Amazonas separa-o do Brazil; 180,000 habitantes.

Oresme, (hist.) escriptor francez; nasceu em 1320, morreu em 1382; foi encarregado em 1360 da educação do Delphim (depois Carlos V), e em 1377 foi nomeado bispo de Lisieux.

Oressa, *s. f.* (do lat. *aura*), (t. da Beira) viração.

Orestes, (myth.) filho de Agamemnon e de Clytemnestra; passou a sua mocidade com o rei da Phocida, Strophio, seu tio, depois da morte de Agamemnon; contraiu com Pylades a amizade que os tornou celebres. Vingou a morte de seu pae com a dos dois assassinos; mas pouco depois foi perseguido pelas furias, e foi atormentado por toda a parte pelos remorsos e pela demencia. Foi á Attica, onde o Areopago e Minerva o receberam, á Trezena e á Taurida, onde acabou de se purificar com risco da sua vida, e onde encontrou sua irmã Iphigenia. Voltando á Grecia, deu Electra, sua irmã mais velha, em casamento a Pylades, matou Pyrrho em Delphos, casou com Hermione, e morreu em consequencia da mordedura de uma serpente, tendo mais de 90 annos.

Orestes, (hist.) pae do imperador Augustulo; era um dos magnates da côrte de Attila. Indo viver na Italia, tornou-se muito poderoso no reinado do imperador Julio Nepote; mas dentro em pouco desthronou este principe, e deu a corôa a seu filho em 475. Foi morto por Odoacro em 476.

Oretum, (geogr.) cidade da Hespanha, para o lado das nascentes do *Anas* (Guadiana), capital dos *oretani,* hoje Calatrava, ou Nossa Senhora de Oréto.

Orfa, (primitivamente *Callirhoe, Edessa* dos antigos gregos e cruzados, chamada algumas vezes *Antiochia*), (geogr.) cidade da Turquia asiatica, perto do lago Ibrahim-el-Kalil, a 45 leguas ao SO. de Diarbekir.

Orfãa. V. *Orphã.*

Orfandade. V. *Orphandade.*

Orfano, (*Strymonicus sinus*), (geogr.) golpho do Archipelago, nas costas do livah de Salonica, assim chamado da cidade de Orfano, que fica nas suas margens.

Orfão. V. *Orphão.*

Orfindade, (ant.) V. *Orphandade.*

Orford, (geogr.) cidade de Inglaterra, a seis leguas a E. de Ipswich; 1,200 habitantes.

Organeiro, *s. m.* official que faz orgãos.

Orgânico, a, *adj.* da organisação, dos orgãos do corpo animal ou vegetal; *v. g.*, movimentos —*s.* Estructura —.

Organisação, *s. f.* disposição, contextura e nexo dos orgãos do corpo animal ou vegetal; (fig.) norma, systema, regular; *v. g.*, — do governo, do exercito.

Organisado, a, *p. p.* de organisar, e *adj.* composto de orgãos connexos. *A natureza —. Os corpos —s*, animaes e vegetaes: — (fig.) disposto de modo regular. *Tinha—a administração, o governo, o exercito*, nomeado as pessoas que o deviam reger, e assignado a cada um o seu posto e deveres.

Organisadôr, *s. m.* o que organisa.

Organisamento. V. *Organisação.*

Organisar, *v. a.* (*orgão*, em lat. *organum*, nome generico de instrumentos musicos e outros, e des. *isar*) formar o dispôr convenientemente os membros ou orgãos dos animaes ou vegetaes. « Deus, que *organisou* o homem de barro, os animaes, as plantas. » — (fig.) dar fórma, regular, instituir; *v. g.*, — o exercito, o governo, a marinha: — *os escudos de armas*, segundo as regras do brazão: — *um piano-forte*, dar-lhe o som do orgão por meio de canudos e registos.

Organismo, *s. m.* (anat.) união das partes que constituem um ente vivo, partes arranjadas segundo uma ordem legitima umas a respeito das outras, e dotadas de forças particulares, das quaes cada uma serve para o todo, é dominada por elle, e só tem poder de obrar porque lhe pertence.

Organista, *s. m.* tocador de orgão, instrumento musico.

Organsim ou **Organzin,** *s. m.* (Fr. *organsin;* ital. *organsino*) seda torcida e preparada para ordume.

Orgão, *s. m.* (Lat. *organum*, do gr. *organon;* rad. *orgazó*, incitar, animar) instrumento musico de canudos e registos. *Canto de —*, acompanhado pelo orgão: —, parte distincta do corpo animal ou vegetal; *v. g.*, membro, entranha, apparelho de sentir, segregar, etc.; *v. g.*, o — do ouvido. Os —*s* da geração: —, pau roliço: — *de esteireiro*, onde prende a cabeceira da teia — *de tear*, em que se envolve o panno tecido: —, na adega é o syphão pneumatico por meio do qual se transvasa o vinho de uma vasilha para outra: —*s*, na fortificação, madeiros ferrados nas extremidades que se suspendem no alto das portas por cordas que, cortadas, os deixam cair para atalhar o passo ao inimigo. (Tem o accento na primeira syllaba.)

Orgãos, (geogr.) cordilheira do Brazil, que se estende pela beira-mar de E. a SE., nas provincias do Rio de Janeiro, S. Paulo e Santa-Catharina. O rio Parahyba na provincia de S. Paulo, e o Parahybuna na do rio de Janeiro, dividem esta serrania da do sertão appellidada da Mantiqueira.

Orgãos (Serra dos), (geogr.) ramo da cordilheira deste nome, na provincia do Rio de Janeiro, no Brazil, a doze leguas distante da bahia de Nitherohy. E' separada da cordilheira dos Aymorés pelo rio Macacú, e vem a ser a extrema da corda de serras do mesmo nome que se dilata para o sul, até á provincia de Santa-Catharina.

Orgasmo, *s. m.* (Lat., e gr., de *orgazó*, incitar, animar), (med.) agitação dos humores e tensão dos vasos.

Orgaz, (*Althœa*), (geogr.) cidade da Hespanha, a cinco leguas e meia ao S. de Toledo; 2,520 habitantes.

Orge, (geogr.) pequeno rio de França; nasce perto de Rambouillet, atravessa Arpajon, passa perto de Juvisy, e lança-se no Sena, ao SO. de Villa-Nova de S. Jorge.

Orgelet, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas ao S. de Lons-le-Saulnier; 2,300 habitantes.

Orgères, (geogr.) villa de França, a sete leguas a E. de Chateaudun; 400 habitantes.

Orgévão, *s. m.* (Lat. *verbena*) planta medicinal.

Orgho. V. *Cevada.*

Orgias, *s. f. pl.* (hist.) festas octurnas em honra de Baccho; devem o seu nome ao furor sagrado (*orge*) de que pareciam tomados os celebrantes. Tambem se usa no singular.

Orgon, (geogr,) cidade de França, sobre o Durance, a nove leguas ao NE. de Arles; 2,640 habitantes.

Orgulhar-se, *v. r.* (*orgulho*, e *ar*, des. inf.) encher-se de orgulho, ensoberbecer-se. Os antigos diziam *argulhar-se.*

Orgúlho, *s. m.* (Fr. *orgueil*, ital. *orgoglio*, do gr. *orghilos*, irado, colerico, ou de *orgaó*, intumescer) grande conceito intimo que alguem faz de si, ufania, soberba, altivez: — (volat.) estado do falcão bem nutrido e indocil, bravio.

Syn. comp. *Orgulho, vaidade, presumpção, altivez, vangloria.* O *orgulho* é a opinião vantajosa que formâmos de nosso morccimento. A *vaidade* é o desejo de inspirar esta opinião aos outros. A *presumpção* é a demasiada confiança em nós mesmos. A *altivez* é a isenção de toda a baixeza e de toda a idéa humilde. A *vangloria* é jactancia do proprio saber ou obrar.

O *orgulhoso* considera-se com suas proprias idéas, e vive satisfeito de si mesmo. O *vaidoso* considera-se com relação aos outros; cobiça sua estima, e deseja viver no pensamento de todos. O *presumpçoso* presume muito de si, de suas prendas, e julga-se capaz de grandes cousas, e apto para tudo. O *altivo* tem idéas elevadas; e se não pratica a humildade, tão pouco conhece a baixeza. O *vangloriozo* desvanece-se facilmente de gloria sem fundamento, ou se jacta de cousas que não dão verdadeira gloria.

A *vaidade* deseja as honras; a *presumpção* julga-se digna dellas; a *altivez* não as pretende nem as recusa; o *orgulho* affecta desdenhá-las; a *vangloria* abusa dellas, quando as adquiriu.

Syn. comp. *Orgulho, soberba, arrogancia. Orgulho*, como acabámos de ver, é uma alta opinião de si mesmo. *Soberba* é a manifestação deste *orgulho*, por meio de acções, modos, palavras e movimentos exagerados. O *orgulho* nem sempre se dá a conhecer, e algumas vezes se disfarça com a mascara da humildade; a *soberba* não se esconde nem se peja de ostentar seu ar entonado e desdenhoso. O *orgulho* póde modificar-se; a *soberba* não sabe conter-se. *Arrogancia* é a *soberba* atrevida e insolente.

Orgulhôso, a, *adj.* cheio de orgulho, brioso, mui soberbo. *Mar* — (fig.) tumido, agitado. *Ex.* « Ser Deus tão — a nos obrigar ao ser. *Paiva.* Serm. » E' loc. obsoleta.

Ori, *s. m.* (t. asiat.) na Asia portugueza, os ganhos das tangas, ou jonos.

Oria ou **Uritana,** (geogr.) cidade do reino de Napoles, a oito leguas a E. de Tarento; 4,800 habitantes.

Oria, (geogr.) cidade da Hespanha, a cinco leguas e meia a E. de Baza; 6,200 habitantes.

Oribaso, (hist.) de Pergamo, medico do imperador Juliano; seguiu este principe á Gallia, onde facilitou a sua elevação ao imperio, e acompanhou-o na expedição da Persia. Juliano tinha-o nomeado questor do palacio; Valenciano e Valente tiraram-lhe este emprego e desterraram-o. Oribaso alcançou grande fama entre os povos barbaros. A final foi recompensado pelo imperador. Compôz, entre outras obras, uma grande compilação em setenta livros das passagens importantes dos antigos medicos; restam-nos 22 sómente em grego, publicadas com o titulo *Collectanea artis medicæ.*

Oricalco ou **Orichalco.** V. *Aurichalco.*

Oricum, (geogr.) cidade e porto do Epiro, sobre o mar Adriatico, no fim de um golpho que serve de limite ao Epiro e á Illyria.

Orientado, a, *p. p.* de orientar, e *adj.* dirigido bem a um ponto. *A nau ia bem —*, com rumo certo, com as vélas bem dispostas.

Oriental, *adj. dos 2 g.* (Lat. *orientalis*) do oriente. *Igreja —*, a que segue o rito grego. *Linguas orientaes*, o arabico, chaldaico, hebraico, syriaco, etc. *Perola —*, que tem oriente.

Oriental (Cabo), (geogr.) extremidade NE. da Asia, defronte do cabo occidental, na America do norte.

Oriental (Mar), (*Toung-Hai* em chinez), (geogr.)

parte do mar da China, entre a China, Formosa, as ilhas Lieou-Kieou e o Japão.

Orientar, *v. a.* (*oriente*, e *ar*, des. inf.; t. moderno adoptado do fr. *orienter*) dirigir bem, indicar o rumo, a direcção, o norte: — *o navio*, pô-lo no rumo: — *as vélas*, dispô-las do melhor modo para seguir a derrota.

Orientar-se, *v. r.* certificar-se do caminho, da direcção, do ponto, e (fig.) tomar o norte, inteirar-se da marcha a seguir em algum negocio.

Oriente, *s. m.* (Lat. *oriens, tis*, p. a. de *orior, iri*, nascer; rad. *or* ou *hor*, o sol) ponto do horisonte onde nasce ou se levanta o sol; levante, nascente. *O — das perolas*, o reflexo nitido com aguas e visos de vermelho que distingue as mais bellas e estimadas.

Oriente, *adj. dos 2 g.* nascente; o sol —. É p. us.

Oriente, (Fernão Alvares do), (hist.) um dos nossos elegantes escriptores do seculo XVI. Foi natural de Gôa, e serviu na India, sendo capitão de uma fusta da armada com que o vice-rei D. Antonio de Noronha saiu em 1572 em soccorro de Damão. Temos delle a *Lusitania transformada*, em que prova o seu claro engenho. Os seus versos, ainda que em parte diffusos e intrincados de conceitos, são de grande doçura e suavidade.

Oriente (Imperio do), (hist.) chamado depois *baixo imperio, imperio grego* ou *byzantino, imperio de Constantinopla*, nome do imperio de que Constantinopla foi sem interrupção a capital, e que, começando na morte de Theodosio, acabou com a tomada de Constantinopla em 1453. A verdadeira data do principio do imperio do Oriente é 395. Tinha havido no anno antecedente uma partilha official do imperio entre Valentiniano e Valente; a mesma tetrarchia de Diocleciano havia estabelecido *uma divisão real* em imperio do Occidente e imperio do Oriente, mas esta divisão não foi completa e definitiva senão depois da morte de Theodosio. A historia do imperio do Oriente é dividida em seis periodos. Durante o 1°, (395 — 565), de que Justiniano é a personagem principal, o imperio grego, depois de ter soffrido as assolações dos hunus, e perdido quasi toda a Armenia, vê acabar o imperio do Occidente; mas não tardou a recuperar alguns dos seus despojos. No 2° periodo (565 — 717) começa a sua decadencia. Com o 3° periodo (717 — 867) começa a dynastia isauriana, que se prolonga até 802, e cujo zêlo iconoclasta causa a perda de quasi tudo o que restava aos gregos na Italia. A dynastia macedonica preenche o 4° periodo (867 — 1056), sustém o imperio na sua quéda, e apresenta alguns reinados notaveis. No começo do 5° periodo (1056 — 1260) os seldjoucidas apoderam-se do resto da Asia-Menor. O 5° imperador de Nicéa, Miguel Paleologo, começa o 6° periodo com a tomada de Constantinopla e com o restabelecimento da dynastia dos paleologos. Depois de muitos esforços e revezes dos principes desta dynastia, Mahomet II toma Constantinopla, apezar da heroica resistencia do ultimo dos Constantinos, e a tomada da capital é seguida da submissão dos pequenos estados do Danubio, da Moréa e do Trebizonda. O imperio do Oriente é notavel pela sua longa duração; os seus annaes só nos offerecem uma serie de crimes, de traição e de baixezas; sempre occupados em questões theologicas, os imperadores não sabem resistir aos barbaros; e a final o imperio, enfraquecido de dia em dia pelas invasões, pelas dissensões intestinas e pelos vicios dos principes, morre de decrepitude.

As provincias do imperio do Oriente, de 395 a 534, são pouco mais ou menos as mesmas que no imperio romano compunham as duas prefeituras da Illyria oriental e do Oriente propriamente dito. As conquistas dos imperadores foram de dia para dia alargando os dominios deste imperio. No momento da tomada de Constantinopla, todas as possessões gregas consistiam nesta cidade, com vinte ou trinta villas vizinhas e dois districtos na Moréa.

IMPERADORES DO ORIENTE.

1.° — *Dynastia Theodosiana.*

Arcadio	395
Theodosio II	408
Pulcheria só	450
Pulcheria e Marciano	450
Marciano só	453

2.° — *Dynastia da Thracia.*

Leão I	457
Leão II	474
Zenão, pela primeira vez	474
Basilisco	475
Zenão, pela segunda vez	477
Anastacio I	491

3.° — *Dynastia de Justiniano e seus annexos.*

Justino I	518
Justiniano I	527
Justino II	565
Tiberio II	578
Mauricio	582
Phocas	602

4.° — *Dynastia de Heráclio, etc.*

Heraclio I	610
Heraclio Constantino	640
Heracleonas Constantino	641
Constante II	641
Constantino III	668
Justiniano II, pela primeira vez	685
Leoncio	695
Tiberio III	698
Justiniano II, pela segunda vez	705
Philepico ou Philippico	711
Anastacio II	713
Theodosio II	716

5.° — *Dynastia Isauriana e os tres Migueis.*

Leão III	717
Constantino IV	741
Leão IV	775
Constantino V	780
Irene	797
Nicephoro I	802
Stauraco	811
Miguel I	811
Leão V	813
Miguel II	820
Theophilo	829
Miguel III	842

6.° — *Dynastia Macedonica.*

Basilio I	877
Constantino IV com Basilio seu pae	868—878
Leão VI	886
Alexandre	911
Constantino VII, primeiramente só, depois com Romano I Lecapeno, e seus tres filhos, Christovão, Estevão e Constantino VIII	919
Constantino VII, só; de novo	945
Romano II	959
Basilio II e Constancio IX	963
» com Nicephoro II Phocas	963
» com João I Zimiscés	969
» sós, ambos	976
Constantino IX, só	1025
Romano III	1028
Miguel IV	1034

Miguel v	1041
Zoé com Constantino x	1042
Theodora	1054
Miguel vi.	1056

7.º—Comnenos, Ducas e Anges

Isaac i Comneno	1057
Constantino xi Ducas	1059
Eudoxia com Miguel vii, Andronico e Constantino xi duas vezes (todos tres Ducas) . . .	1067
Romano iv e Eudoxia	1068
Miguel vii, segunda vez e só.	1071
Nicephoro iii e Nicephoro iv seu competidor	1078

Os cinco Comnenos.

Aleixo i.	1081
João ii (João i Comneno)	1118
Manuel i	1143
Aleixo ii	1180
Andronico i	1183

Anges.

Isaac ii, pela primeira vez . . .	1185
Aleixo iii	1195
Isaac ii, segunda vez, com Aleixo iv, seu filho	1203
Aleixo v	1204

8.º — Os gregos reinam em Nicea, em quanto os latinos reinam em .

Constantinopla	1204—1261

Imperadores Latinos.

Balduino i de Flandres	1204
Henrique de Flandres.	1206
Pedro de Courtenay.	1216
Roberto de Courtenay.	1219
Balduino ii	1228
João de Brienne, tutor, depois imperador.	1231

ANARCHIA.

9.º — Dynastia dos Paleologos, depois delles os dous Cantacuzenos.

Miguel viii, Paleologo ou Miguel Andronico i.	1261
Andronico ii só.	1282
Andronico ii e Miguel ix. . . .	1295
Andronico ii só pela segunda vez	1320
Andronico iii, *o Moço* (Paleologo)	1328
João v Paleologo	1341
João vi Cantacuzeno e João v Paleologo.	1347
João vi, Matheus Cantacuzeno e João v	1355
Matheus Cantacuzeno e João v.	1355
João v, só	1356
Manuel ii Paleologo.	1391
João vii Paleologo.	1399
João viii Paleologo.	1425
Constantino xii Dracoses Paleologo	1448—1453

Orifício, *s. m.* (Lat. *orificium*, de *os, oris*, bôca; abertura) buraquinho, pôro, entrada mui estreita; *v. g.*; o — da uretra, do sacco lacrymal.

Oriflama ou **Oriflamma,** *s. f.* (Fr. *oriflamme*) estandarte bordado de ouro, de que os antigos reis de França usavam na guerra. Era vermelho ou côr de fogo e semeado de chammas de ouro; no seu principio era a bandeira da abbadia de S. Diniz. Como patronos da abbadia, os condes de Vescino levavam-o á guerra; quando Filippe i, em 1082, reuniu o Vescino ao dominio da corôa, herdou tambem o direito de levar á guerra o oriflamma. Foi Luiz vi o que primeiro o fez levar á frente do exercito francez em 1124, avançando para o Rheno contra o imperador Henrique v; nunca mais tornou a apparecer senão depois na batalha de Aninecourt em 14 5.

Origan, (bot.) genero de plantas da familia das labiadas e da didynamia gymnospermica.

Origem, *s. f.* (Lat. *origo, inis*, de *orior, iri*, nascer) ponto, logar d'onde alguma cousa brota, nasce, mana, cresce; começo, principio; fonte, nascente, mãe d'o de nasce rio, ribeiro, manancial; *v. g.*, — de uma nação A — das palavras: —, causa; *v. g.*, da guerra, das discordias, dos erros, abusos.

Origenes, (hist.) celebre doutor da Igreja; nasceu em Alexandria em 185, e viu cortar a cabeça, em 202, a seu pae Leonidas, que era christão; ensinou grammatica para prover ás necessidades da sua familia, substituiu S. Clemente, seu mestre, na direcção da escola christã de Alexandria, assignalou-se então por uma rigidez de principios, que levou a ponto de se mutilar para escapar ás tentações; deu lições publicas em Cesaréa, na Syria, foi a Athenas para soccorrer as igrejas de Achaia, e recebeu ordens em Jerusalem em 230. Durante a perseguição de Decio, Origenes foi preso, carregado de ferros e posto a tormentos. Morreu em 253. Deixou muitos escriptos em grego, entre elles distinguem-se os seus *Commentarios sobre toda a Escriptura Sagrada.*

Origenistas, (hist.) nome dado aos sectarios de Origenes. Eram muito numerosos no Egypto e na Nubia. Os seus erros foram condemnados em Alexandria em 399, e no segundo concilio de Constantinopla em 553 até foi prohibida a leitura dos livros do Origenes.

Originado, a, *p. p.* de originar, e *adj.* nascido, causado, procedido.

Originadôr, ôra, *s.* ou *adj.* que deu origem, causador.

Original, *adj. dos 2 g.* (Lat. *originalis*) primitivo de origem. *O peccado* —, commettido pelo primeiro homem e a primeira mulher; (fig.) vicio geral, commum: —, *s. m.* o escripto primeiro de que depois se fizeram côpias; *v. g.*, o — grego: —, cousa de que se tirou cópia.

Originalidade, *s. f.* qualidade original. *A — deste pensamento*, concepção original: —, singularidade.

Originalmente, *adv.* primitivamente, em sua origem: — (p. us.) conforme o original.

Originar-se, *v. r.* (do lat. *origo, inis*, des. *ar*) nascer, proceder, ser causado; *v. g.*, da insaciavel cubiça se *originou* a decadencia de Roma. Da tyrannia e má administração dos portuguezes se *originou* a perda das importantes conquistas que haviam feito na Asia.

Originário, a, *adj.* que dá origem; *v. g.*, fonte —, d'onde os vicios procedem: —, d'onde provêm, tira a sua origem: — *de França. Nobreza* —, que vem dos antepassados.

Origones, (t. do Brazil) pecegos sêccos de que se faz doce.

Orihuela, (*Orcelis*), (geogr.) cidade da Hespanha, sobre o Segura, a sete leguas ao NE. de Murcia; 26,000 habitantes. Bispado e tres universidades.

Orijões, *s. m. pl.* (ant.) pecegos seccados ao sol e feitos em doce.

Orilhado, *s. m.* (do cast. *orilla*, borda, ourelo) tecido grosseiro de lã, usado antigamente em vestidos de luto.

Orilhas, *s. f. pl.* (ouriv.) as bordas do engaste, os altos que formam a cercadura.

Orina. V. *Ourina.*

Orine, (hoje *Dahalac*), (geogr.) ilha do golpho arabico na costa da Ethiopia.

Orio, desinencias do lat. *orius*. Vem da des. verbal *or*, que denota agente, e *eo, ire*, ir; *v. g.*, amatorio, laudatorio, oratorio.

Orio. V. *Cevada.*

Oriolla, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Alemtejo, comarca de Monsaraz, concelho de Portel; 360 habitantes.

Orion, (myth.) filho de Hyrieu; segundo a fabula, saiu da pelle de uma novilha, sacrificada por seu pae aos deuses Neptuno, Mercurio e Jupiter. Era habil e infatigavel caçador. Ousou desafiar Diana, ou, segundo outros, desdenhou o seu amor. A deusa para o punir fez com que um escorpião o picasse; depois, inconsolavel pela sua morte, obteve que fosse trasladado para o céu, onde fórma uma das mais brilhantes constellações. As relações de Diana e de Orion têem dado logar a suppôr que o filho de Hyrieu tinha muito gosto pela astronomia.

Orisonte. V. *Horizonte.*

Orissa ou **Oriçah,** (geogr.) antiga provincia do Indostão, entre Bengala ao N. e os Circares ao S.; 1,000,000 de habitantes. Kattak era a capital. Hoje pertence aos inglezes, e fórma seis districtos da presidencia de Calcuttá.

Oristano ou **Oristagni,** (geogr.) cidade dos estados sardos, na ilha da Sardenha, a dezenove leguas de Cagliari e de Sassari, perto do Tirso; 5,600 habitantes.

Oriundo, a, *adj.* (Lat. *oriundus*) naseido em um paiz, originario; *v. g.*, — de França, da Grecia.

Orix, *s. m.* (Lat. do gr. *oros*, monte) cabra montez.

Oriz (Santa Marinha), (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho do Pico de Regalados; 340 habitantes: — (S. Miguel), dita, no mesmo concelho; 300 habitantes.

Orizaba, (geogr.) cidade do Mexico, a 22 leguas ao SO. de Vera-Cruz; 8,000 habitantes.

Orizes-Procazes, (geogr.) tribus de tapuias, intrepidos guerreiros, que viviam nas serras da provincia da Bahia, no Brazil, no logar onde jaz presentemente Santo Antonio das Queimadas, nas cabeceiras do Itapicurú.

Orjães, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho da Covilhã; 600 habitantes.

Orjavão. V. *Orgevão.*

Orkhan, (hist.) segundo sultão ottomano, filho de Othman I; ia marchar sobre Prusa em 1325, quando foi chamado ao throno. Escolheu para ministro o sabio Ala-Eddyn, conquistou a Bithynia, submetteu os principados de Karasi, e assolou os arrabaldes de Constantinopla (1337). Deu leis e instituições ao seu imperio, e organisou os janizaros. Casou com Theodora, filha do imperador J. Cantacuzeno. Morreu em 1360.

Orkhon, (geogr.) rio da Mongolia, entre os Khalkhas; corre ao NE., e lança-se no Selenga.

Orla, *s. f.* (do fr. *orle*, filete, do lat. *ora*, borda) borda da vestidura: —, no brazão, cercadura do escudo: — *da moeda*, borda onde vae o nome de quem a mandou cunhar.

Orlado, a, *p. p.* de orlar, e *adj.* guarnecido de orla, debruado.

Orladura, *s. f.* orla, debrum.

Orlar, *v. a.* (*orla*, e *ar*, des. inf.) debruar, pôr orla, guarnição, cereadura.

Orleanez, (geogr.) antiga provincia e grande governo de França antes de 1789; tinha por limites ao N. a ilha de França, ao S. o Berry e a Turena, a O. a Normandia, Perche e o Maine, a E. o Nivernez e Champanha. O Orleanez fórma hoje o departamento do Loire-e-Cher, quasi todo o d'Eure-e-Loire, e grande parte do de Loiret.

Orléans, (*Aureliano* em latim), (geogr.) cidade de França, capital do departamento do Loiret, na direita do Loire, a 56 leguas ao SO. de Paris; 40,270 habitantes.

Orléans (Nova), (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, capital do estado de Luisiania, na direita do Mississipi, em uma ilha, a quarenta leguas do mar do Mexico; 102,190 habitantes.

Orléans (Reino de), (geogr.) reino formado duas vezes pelos desmembramentos que tiveram logar depois da morte de Clovis e da de Clotario I. Da primeira vez, de 511 a 533, comprehendeu o Maine, o Anjou, a Turena e o Berry; da segunda, de 561 a 593, foi augmentada com o reino de Borgonha, sendo sua capital Châlons-sur-Saone, em logar de Orléans.

Orléans (Condado e ducado de), (geogr.) feudo francez; não foi primitivamente mais do que um condado do imperio carlovingio; e quando Carlos-o-Calvo restabeleceu os ducados, Orléans fez então parte do ducado de França, e por consequencia pertenceute á corôa. Mas d'ahi a pouco, em 923, Roberto I era conde de Paris e de Orléans, ao mesmo tempo que duque de França. Hugo-o-Grande e Capeto Hugo herdaram o ducado. Foram estas as bases do novo dominio, e por consequencia do poder real. O condado de Orléans não foi separado da corôa no tempo dos Capetos directos, mas depois delles muitas vezes foi alienado; 1°, Filippe VI erigiu-o em ducado para Filippe, seu quarto filho; 2°, Carlos V deu o titulo a seu segundo filho; 3°, Luiz XIII alienou-o em favor de seu irmão Gastão; 4°, passou depois ao irmão de Luiz XIV, Filippe. Luiz Filippe, 5°, descendente deste ultimo rei, subiu ao throno de França em 1830, e deixou o titulo de duque de Orléans a seu filho primogenito Fernando Filippe. A seguinte é a lista genealogica das duas principaes casas de Orléans:

Primeira Casa.

Luiz I, filho de Carlos V.	1392
Carlos.	1407
Luiz II (depois rei com o nome de Luiz XII)	1465

Segunda Casa.

Filippe I (irmão de Luiz XIV).	1661
Filippe IV (regente)	1701
Luiz I.	1723
Luiz Filippe I.	1752
Luiz José Filippe.	1785
Luiz Filippe II (rei em 1830) . .	1793
Fernando Filippe.	1830

Orléans (Luiz I, duque de), (hist.) tronco da primeira casa de Orléans; era o segundo filho de Carlos V, e irmão de Carlos VI. Representou um dos primeiros papeis durante a demencia de seu irmão, e morreu assassinado por ordem de João-Sem-Medo, duque de Borgonha, seu rival.

Orléans (Carlos de), (hist.) conde de Angouleme, filho do precedente e de Valentina de Milão; nasceu em 1391; fez todos os esforços para vingar a morte de seu pae. Distinguiu-se em 1415 na batalha de Azincourt, onde foi ferido e feito prisioneiro. Os inglezes conservaram-no preso 25 annos. Voltando á França, debalde tentou tomar posse do ducado de Milão, que lhe pertencia por parte de sua mãe; morreu em 1465. Deixou algumas poesias, compostas durante o seu captiveiro.

Orléans (Gastão, duque de), (hist.) naseeu em 1608; filho de Henrique IV e irmão de Luiz XIII; foi o objecto constante do ciume e desconfiança de seu irmão. Entrou nas conspirações formadas contra Richelieu, e viu morrer os seus adherentes, Montmorency e Cinq-Mars, por elle abandonados á vingança do implacavel ministro. Ganhou alguma gloria nas campanhas de 1644, 1655, 1646, mas representou um triste papel durante a Fronda. Morreu em 1660.

Orléans (Filippe I, duque de), (hist.) da segunda casa de Orléans, irmão de Luiz XIV; nasceu em 1640, morreu em 1701; casou pela primeira vez, em 1661, com Henriqueta de Inglaterra, e pela segunda, em 1671, com Carlota Izabel de Baviera; fez as campanhas dos Paizes-Baixos, bateu o principe de Orange, e inspirou alguma desconfiança a Luiz XIV, que nunca mais lhe confiou commandos importantes.

Orléans (Filippe II, duque de), (hist.) chamado o *Regente*, filho do precedente; nasceu em 1674. Dotado de talentos brilhantes, distinguiu-se nas campanhas de 1693. Afastado dos exercitos, entregou-se ao estudo das sciencias naturaes. Todavia alguns annos depois foi encarregado do commando na Italia e na Hespanha. Testemunha da fraqueza de Filippe V, aspirou ao throno de Hespanha, o desde esta occasião jámais deixou de ser olhado com repugnancia por Luiz XIV. Nomeado em 1715 presidente do conselho da regencia, o duque de Orléans logo fez mudar a face da

França; os Stuarts deixaram este reino: os jesuitas perderam o seu poder, foram licenciados 25,000 soldados, e amortizadas as dividas. Filippe de Orléans morreu em 1723.

Orléans (Luiz III, duque de), (hist.) filho do precedente; deu exemplos de virtude e piedade; passou os seus ultimos annos na abbadia de Santa-Genoveva, protegeu os sabios, e adquiriu reputação pelo estudo da lingua hebraica. Era jansenista, e deixou algumas obras de erudição e piedade, que ficaram manuscriptas.

Orléans (Luiz Filippe, quarto duque de), (hist.) filho do precedente; tomou parte nas campanhas de 1742, 1743 e 1744; foi tenente-general, governador do Delphinado, protegeu a introducção da vaccina em França, passou os ultimos annos na sua deliciosa casa de Bagnolet, protegendo os sabios e representando comedias. Foi casado secretamente com a senhora de Montesson. Distribuia annualmente 240,000 francos pelos pobres.

Orléans (Luiz Filippe José, quinto duque de), (hist.) filho do precedente; nasceu em 1747; fez sempre opposição á côrte. Commandou em 1778 uma esquadra no combate de Ouessant. O duque de Orléans protector dos inimigos da côrte desde 1785, não foi estranho aos acontecimentos que prepararam a revolução nem aos seus primeiros actos. Em 1787 declarou nos Estados-Geraes que só elles tinham o direito de votar os impostos. Em 1789 foi deputado aos Estados-Geraes pela nobreza de Paris, pronunciou-se no sentido das idéas novas, e foi do numero dos nobres que deram o exemplo de se reunirem ao terceiro estado. Foi membro da Convenção, tomou nesta assembléa o titulo de *Filippe-Igualdade*, ligou-se com o partido da Montanha, e votou pela morte do rei. Apezar das suas idéas exaltadas, não deixou de ser accusado; foi guilhotinado a 6 de Novembro de 1793. Seu filho primogenito, Luiz Filippe de Orléans, nasceu em 1773, teve primeiramente o titulo de duque de Chartres, e depois o de Orléans, e foi proclamado rei dos francezes em 1830. O titulo de duque de Orléans passou em 1830 para o filho deste principe, Fernando Filippe Luiz Carlos Henrique.

Orlim, (geogr.) freguezia da comarca de Salsete, nos estados da India portugueza; 1,036 habitantes.

Orlo, *s. m.* (t. asiat.) instrumento musico. Fern. Mendes Pinto.

Orme, (hist.) historiador inglez; nasceu em 1728, e morreu em 1801. Deixou: *Historia da guerra dos Inglezes no Indostão; Historia das guerras da India.*

Ormea, (geogr.) cidade dos estados sardos, a sete leguas ao S. de Mondovi; 5,230 habitantes.

Ormesson, (geogr.) aldeia de França, a legua e meia ao NO. de S. Diniz.

Orminio, *s. m.* (Lat. *orminium*) planta semelhante á salva nas folhas.

Ormond, (geogr.) cantão da Irlanda, no condado de Tipperary.

Ormoria, (bot.) genero de plantas da familia das leguminosas e da decandria monogynia.

Ormskirk, (geogr.) cidade de Inglaterra, a cinco leguas ao NE. de Liverpool; 4,250 habitantes.

Ormuz, (*Armuzia*, *Ogyris*), (geogr.) cidade e porto da Asia, na costa NE. da ilha de Ormuz, não longe da costa de Fars, á entrada do golpho persico, que une o *estreito de Ormuz* com o mar de Oman; 3,000 habitantes. A ilha de Ormuz era outr'ora o centro das ricas pescarias dos arredores; tinha algumas fortificações, que passavam por inexpugnaveis; todavia foi tomada por Affonso de Albuquerque em 1514, sendo uma das primeiras estações portuguezas no Oriente.

Ormuzd, (myth.) o *Oromazo* dos gregos, o bom principio entre os persas, em tudo antagonista de Ahriman, e o immediato ao deus Zervane-Akerene. Mithra é a sua encarnação n'uma esphera inferior. Foi elle que creou o mundo e todo o exercito das estrellas, é quem espalha a luz e o calor, quem luta contra o espirito das trevas, e corôa os reis, o que armou os Djemchid e os Feridoun, e e o que inspirou Zoroastro.

Ormuziano, a, *adj.* e *s.* natural de Ormuz, pertencente a Ormuz, cidade da Asia.

Orna, *s. f.* (t. asiat.) caldo de legume chamado *tori*. *Couto*, Dec. VIII.

Ornado, a, *p. p.* de ornar, e *adj.* adornado, composto, enfeitado.

Ornadôr, *s. m.* o que orna.

Ornain, (geogr.) rio de França; nasce no cantão de Sailly, ao SE. de Joinville, rega Gondrecourt, Ligny, Barle-Duc, e lança-se no Marne.

Ornamentado, a, *p. p.* de ornamentar, e *adj.* adornado, enfeitado.

Ornamentar, *v. a.* (*ornamento*, e *ar*, des. inf.) adornar, enfeitar, paramentar.

Ornamento, *s. m.* (Lat. *ornamentum*) ornato, adorno.

Ornano, (geogr.) villa da Corsega, a tres leguas ao SE. de Ajaccio.

Ornans, (geogr.) cidade de França, sobre o Loue, a quatro leguas ao SE. de Besançon; 3,096 habitantes.

Ornar, *v. a.* (Lat. *ornare*, do gr. *óreô*, ter cuidado, *óra*, cuidado), compôr, enfeitar, aformosear com enfeites, atavios, adornos: — *o discurso* (fig.) com flôres da eloquencia.

Ornato, *s. m.* (Lat. *ornatus*) adorno, enfeite do corpo, de obra de architectura, esculptura, pintura, de jardins, e (fig.) do discurso.

Orne, (*Olina*), (geogr.) rio de França; nasce no departamento a que dá o seu nome, corre ao NO., depois ao NE., e lança-se na Mancha.

Orne, (geogr.) departamento da França, entre os de Calvados ao N., de Mayenne e de Sarthe ao S., da Mancha a O.; do Eure e Eure-e-Loire a E.; 443,683 habitantes. Capital, Alençon.

Ornear. V. *Ornejar*.

Ornejadôr, ôra, *adj.* que orneja, zurra.

Ornejar, *v. a.* ou *n.* (do lat. *orneus*, gr. *ornein*, berrar) zurrar o burro.

Ornithologia, *s. f.* (do gr. *ornis*, *ornithos*, ave, passaro, e *logia*) parte da historia natural que trata das aves.

Ornithológico, a, *adj.* concernente á ornithologia, versadô na ornithologia.

Ornithomância, *s. f.* adivinhação pelo vôo dos passaros.

Ornithomya, (h. n.) genero de insectos da ordem dos dipteros, familia dos pupipares, tribu dos curiaceos.

Orô. V. *Ori*.

Orobalão, *s. m.* (t. asiat.) *os orobalões de Malaca*, homens nobres, fidalgos: — *de manilha de ouro*, são os mais nobres.

Orobio (Isaac), (hist.) escriptor judeu; nasceu na Hespanha no XVII seculo; educado no christianismo, foi lente de mathematicas na universidade de Salamanca. Morreu em 1687. As suas principaes obras são: *Certamen philosophicum adversus Bredenborgium et Spinosam; De veritate religionis christianæ collatio eum Judæa.*

Orobo, *s. m.* (Lat. *orobus*), (bot.) planta medicinal da familia das leguminosas e da diadelphia decandria.

Oróbo, (geogr.) antiquissima aldeia da provincia do Espirito-Santo, no Brazil, fundada no seculo XIV pelos jesuitas, a tres leguas do mar, nas cabeceiras do rio Reritigbá.

Oróbo, (geogr.) serra da provincia da Bahia, no Brazil, na antiga comarca de Jacobina.

Oroça, vem no Elucidario, e em Moraes erradamente por *coroça*, e não é mero erro typographico, porque é seguido de uma explicação em que se repete duas vezes *oroça*: citarei a passagem de Moraes. « *Ser* —, como capa de simonia, qual era o apresentado em beneficio, que o servia, comendo o apresentante a renda. *Beneficio em* —, o que andava deste modo. *Elucidario.* »

Orodes, (hist.) rei dos parthos no I seculo antes de Jesus-Christo; filho de Phraato III; foi atacado por Crasso; mas Surena, general partho, venceu e matou o general romano na batalha de Carrhes, 53 annos antes de Jesus-Christo. Orodes foi depois batido por Ventidio, general romano, 39 annos antes de Jesus-Christo. Morreu pouco depois assassinado por seu filho.

Oromolassas, (expr. plebêa corrupta e desusada) em muito má hora.

Orónte, *Orontes* ou *Axius*, hoje *Aasi*), (geogr.) rio da Syria; sáe do Libano, rega Antiochia, e depois cáe no Mediterraneo.

Oropel. V. *Ouropel.*

Oropesa, (geogr.) cidade da Bolivia, capital de provincia de Cochabamba, a tres leguas ao N. de Cochabamba; 17,000 habitantes. Em Hespanha ha muitos logares com este nome.

Oropimente. V. *Ouropimente.*

Oróscopo. V. *Horoscopo.*

Oroshaza, (geogr.) cidade da Hungria, a onze leguas ao SO. de Bekes; 6,000 habitantes.

Orósio, (hist.) historiador; nasceu em Tarraco, na Catalunha, no fim do IV seculo de Jesus-Christo; foi discipulo de Santo Agostinho, zeloso antagonista do pelagianismo, e exhortou o santo doutor a combater esta heresia, contra a qual escreveu: *Apologeticus de arbitrarii libertate.*

Orospeda, (geogr.) cordilheira de montanhas da Hespanha, que separava a Betica da Tarraconeza.

Orotava, (geogr.) cidade da ilha de Teneriffe, a oito leguas a O. de Santa-Cruz; 6,800 habitantes.

Orotava (Por de), (geogr.) cidade e porto, a uma legua da precedente; 3,800 habitantes.

Orphã, *s. f.* pessoa do sexo feminino, cujo pae e mãe morreram: — *de dois filhos*, a mãe privada delles.

Orphandade, *s. f.* estado do orphão; (fig.) desamparo, por falta dos paes ou protectores.

Orphanites ou **Orphãos,** (hist.) seita de hussitas, que depois da morte de Ziska, professando profunda admiração pela sua memoria, não quizeram dar-lhe successores, e confiaram a direcção dos negocios a um concelho. Procopio-o-Pequeno alcançou sobre elles muita influencia. Os orphanites eram o partido hussita mais forte depois dos taboritas.

Orphão, Orphã, *adj.* (Lat. *orphanus*, do gr. *orphanos*, rad. *orphnos*, tenebroso, privado de luz) que perdeu pae e mãe, ou um delles. De ordinario se diz de pessoas em tenra idade; (fig.) privado; *v. g.*, a mulher — do dois filhos: —, *s.* pessoa em estado de orphandade. *Juizo dos—s. Os —s*, ou *os meninos —s.*

Orphênico, a, *adj.* de Orpheu, mui suave ao ouvido; *v. g.*, — suavidade.

Orpheu, (myth.) segundo a mythologia, é um poeta da Thracia, filho do rei Œagro e da musa Calliope; segundo outros, é filho de Apollo e de Clio; viveu um seculo antes da guerra de Troya, foi discipulo de Lino, tomou parte na expedição dos Argonautas, viajou no Egypto, onde sua esposa Eurydice foi mordida no calcanhar por uma serpente, ousou descer aos infernos para a pedir a Plutão; obteve-a, mas com a condição de não olhar para ella emquanto não saisse dos infernos; infringiu o ajuste, e perdeu-a para sempre. Voltou então á Thracia, ao paiz dos Cicones, viveu retirado nos bosques, desabafando a sua dôr em cantos funebres; ao som de sua voz os animaes ferozes corriam submissos, e as arvores agitavam os seus ramos com cadencia. As mulheres da Thracia tentaram em vão fazer-lhe esquecer os seus pezares, e furiosas pelo seu desprezo mataram-no.

Orphindade. V. *Orphandade.*

Orra, vem no *Elucidario* por hora. Deve ser erro do documento por *ora.*

Orraca ou **Arraca,** *s. f.* (t. da Asia) vinho de jagra usado na Asia: —, aguardente de côco.

Orredôr, erro vulgar por arredor.

Orreta, *s. f.* (do gr. *oros*, monte) valle mui apertado entre dois montes com pouco arvoredo.

Orseolo, (hist.) nome commum a tres doges de Veneza: Pedro Orseolo, successor de Candiano IV, doge de 976 a 978; Pedro Orseolo II, doge de 991 a 1009; Othon Orseolo, doge de 1009 a 1023; morreu em Constantinopla em 1032.

Orsini ou **Os Ursinos,** (hist.) celebre familia dos estados romanos, rival da dos Colonna, tanto pela grandeza das suas possessões, como por partido politico. Era guelfa, e sustentava a causa dos papas e a independencia italiana. O primeiro Orsini conhecido é Jordano Orsini, que fez, como general, grandes serviços a Roma; foi feito cardeal em 1145, e enviado como legado ao imperador Conrado em 1152.

Orsini (Fulvio), (hist.) antiquario e philologo, filho natural de um commendador de Malta; nasceu em Roma em 1529, foi abandonado por seu pae, venceu todos os obstaculos que lhe oppunha a miseria, e tornou-se um dos homens mais eruditos do seu tempo; morreu em 1600. Deixou: *De verborum significatione; Virgilius collatione scriptorum græcorum illustratus, etc.*

Orskaia, (geogr.) forte da Russia, a quinze leguas ao E. de Orenburgo; 2,000 habitantes.

Orsova, (geogr.) nome de duas cidades da Russia, situadas perto da embocadura de Cserna, no Danubio; tambem ha uma Velha-Orsova, na margem esquerda do Danubio, no banato valachio, a quinze leguas ao SE. de Weiss-Kirchen.

Orsoy, (geogr.) cidade da Prussia rhenana, a dez leguas ao SE. de Clèves, na esquerda do Rheno.

Orta. V. *Horta.*

Orta (Garcia da), (hist.) celebre medico portuguez; nasceu na cidade de Elvas em 1534, frequentou as universidades de Alcalá e Salamanca, aonde recebeu o grau de doutor em medicina; foi lente de philosophia na de Lisboa até ao anno de 1534, em que se embarcou para a India, onde falleceu em idade adiantada. Applicou-se á investigação da virtude das plantas e hervas que produziam as regiões orientaes, sobre o que escreveu uma excellente obra em latim, que depois traduziu em portuguez, e publicou em Gôa em 1565, com o titulo de *Colloquios dos simplices e drogas e cousas medicinaes da India e frutas nella achadas.* Esta obra, de grande merito, teve a maior aceitação, e foi traduzida em varios idiomas.

Orta, (geogr.) cidade dos estados da Igreja, a seis leguas e meia ao NE. de Viterbo, sobre o Tibre.

Orta, (geogr.) lago dos estados sardos, a O. do Lago-Maior.

Ortaliça. V. *Hortaliça.*

Ortar, Ortado. V. *Hortar, hortado.*

Ortegal (Cabo), (geogr.) o cabo mais septentrional da Hespanha.

Ortelã, *s. f.* (de *hortus*, horta, jardim) herva hortense mui verde, crespa e aromatica, com que se tempéra a olha: — *sylvestre*, mentrasto. Symbolicamente *ortelã* é crueza.

Ortelão. V. *Hortelão.*

Ortelspitze, (geogr.) montanha do imperio austriaco, a mais alta dos Alpes rheticos, nos limites do Tyrol e do reino Lombardo-Veneziano, perto do Bormio.

Ortevielle ou **Orthevielle,** (geogr.) villa de França, no cantão de Peyrehorade, a seis leguas ao S. de Dax; 900 habitantes.

Orthes ou **Orthez,** (*Horthesium* na idade média), (geogr.) porto de França, a dez leguas ao NO. de Pau; 7,860 habitantes.

Ortho, do gr. *orthos*, recto, direito, prefixo que entra na composição de alguns termos scientificos.

Orthodoxia, *s. f.* (*ortho*, pref., e *doxa*, opinião) conformidade com a verdadeira doutrina religiosa, isto é, com a que domina em um paiz.

Orthodóxo, a, *adj.* conforme á doutrina reputada a unica verdadeira.

Orthodromia, *s. f.* (*ortho*, perf., e *dromos*, carreira), (naut.) derrota direita do navio.

Orthogonal, *adj. dos 2 g.* (*ortho*, pref., e *gonia*, angulo) *linha* —, a que no plano cáe rectamente sobre a que lhe fica perpendicular.

Orthographia, *s. f.* (Lat., do gr. *ortho*, pref., e *graphô*, escrever) escriptura correcta: —(fort.) perfil.

Orthográphico, a, *adj.* concernente á orthographia; *v. g.*, systema, methodo—. *Regras—s.*

Orthógrapho, *s. m.* o que sabe orthographia; que escreve uma ligua correctamente.

Orthometria, *s. f.* (*ortho*, pref., e *metria*) medida certa, recta, exacta.

Orthopnéa, *s. f.* (*ortho*, pref., direito, e *pneô*, res-

pirar), (med.) repiração laboriosa, excepto estando o doente na posição erecta.

Orthópteros, (h. n.) é assim chamada a quinta ordem da classe dos insectos.

Ortiga ou **Urtiga,** *s. f.* (Lat. *urtica*, de *uro, crc*, queimar) herva cujas folhas applicadas á pello picam ou causam um prurido com ardor: —*s no peito, na consciencia* (fig.) remorsos, cuidados pungitivos: — (bot.) genero de plantas que deu o seu nome á familia natural das urticeas, collocado na monoecia tetrandria.

Ortigado, a, *p. p.* de ortigar, e *adj.* picado, esfregado, açoutado com ortiga.

Ortigão, *s. m. augm.* de ortiga.

Ortigar, *v. a.* (*ortiga*, e *ar*, des. inf.) picar, esfregar, açoutar com ortigas.

Ortila ou **Orsila,** *s. f.* herva que se cria na borda do mar, e serve em tinturaria.

Ortivo, a, *adj.* (Lat. *ortivus*, de *orior, i*, nascer), (astr.) oriental. *Amplitude —*, arco do horisonte entre o verdadeiro ponto do léste e o ponto onde o astro nasce em qualquer dia.

Orto, *s. m.* (Lat. *ortus*), (astr.) nascimento, apparição de astro acima do horisonte: —, couve de folha miuda que lança muitos ramos, e tem mais de um covado de altura.

Ortocidas, (hist.) dynastia turcomana do seculo XI, que em 1082 se estabeleceu na Syria e na Armenia. Melik-Chah abandonou Jerusalem aos ortocidas; mas estes foram despojados pelos fatimitas por occasião da primeira cruzada.

Ortografia. V. *Orthographia.*

Ortona, (geogr.) nome de duas cidades no reino de Napoles: 1ª, Ortona-a-Mare, a tres leguas e um quarto ao N. de Chieti, 7,000 habitantes; 2ª, Ortona-a-Marsi, a onze leguas de Aquila.

Ortygia, (mythl.) nome celebre em mythologia, que parece ter sido dado a muitas ilhas ou torras por causa da abundancia de codornizes *(Ortyges)*, que nellas se encontravam. Delos teve este nome.

Orucurana, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil: a madeira serve para obras de carpintaria.

Oruçú, *s. m.* (t. brazil.) abelha grande e brava do Brazil, que dá muito mel.

Oruga, *s. f.* (Lat. *eruca*) nome de uma herva.

Oruro, (geogr.) cidade da America do Sul, capital de provincia, a 25 leguas ao SO. de Oropesa; 5,000 habitantes.

Orvaeza, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil.

Orvalhada, *s. f.* (subst. da des. f. de orvalhado) o orvalho que cáe de manhã.

Orvalhado, a, *p. p.* de orvalhar, e *adj.* espargido, borrifado com orvalho ou em fórma de orvalho.

Orvalhante, *adj. dos 2 g.* (des. do p. a lat. em *ans, tis*) que orvalha.

Orvalhar, *v. a.* (*orvalho*, e *ar*, des. inf.) borrifar, molhar com orvalho, ou a modo de orvalho: —, caír orvalho.

Orvalhar-se, *v. r.* (p. us.) desfazer-se em orvalho, cobrir-se de orvalho.

Orvalho, *s. m.* (do lat. *roralis*, orvalhoso, de *ros, roris*, orvalho) vapor condensado em gotas tenues que cáe da atmosphera á noite e de madrugada; (fig.) influxo benefico, como o é ás plantas o orvalho; *v. g.*, o — da graça, dos beneficios.

Orvalho, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca da Certã, concelho de Oleiros; 400 habitantes.

Orvalhôso, a, *adj.* coberto do orvalho, que esparge orvalho. *Manhãs —s.*

Orvietan, (geogr.) antiga provincia dos estados ecclesiasticos; tinha por capital Orvieto, e hoje está comprehendida nas legações do Orvieto o do Viterbo.

Orvieto, (*Urbs vetus* ou *Herbanum*), (geogr.) cidade dos estados ecclesiasticos, a novo leguas ao N. de Viterbo; 4,000 habitantes. Bispado. Capital da legação de Orvieto.

Oryo, V. *Cevada* ou *arroz.*

Oryx. V. *Orix.*

Orzi-Nuovi, (geogr.) cidade do reino Lombardo-Veneziano, perto do Oglio, a sete leguas ao SO. de Brescia: 4,800 habitantes.

Os da bôca, (do lat. *os, oris*, bôca, entrada), (ant.) epiglote.

O's, contracção de *aos*, usada antigamente pelos poetas, e hoje na conversação.

Osadas, *s. f. a —* (ant.) ousadamente, á fé, certamente; confiadamente.

Osage, (geogr.) rio dos Estados-Unidos, o qual se perde no Missouri, junto a Jafferson.

Osages, (hist.) tribu americana, que faz parte da familia Sioux-Osage; parte della habita no districto de Osage, e o resto nas margens dos confluentes do Arkansas, fazendo continua guerra aos selvagens occidentaes. Esta tribu, valente e guerreira, era numerosa nos antigos tempos; hoje está reduzida a 7,000 individuos. Começou a civilisar-se, e occupa duas grandes cidades.

Osaka, (geogr.) cidade do Japão, na costa SO. da ilha de Niphon, uma das cinco cidades imperiaes, a dez leguas ao SO. do Miyako; conta 80,000 homens em estado de pegarem em armas.

Osana, *s. m.* (do hebr. *hosanna*, que significa: *Senhor, salvae-nos!*) louvor, invocação a Deus: —*s*, usado no feminino, os ramos que se distribuem nas igrejas domingo de Ramos.

Osar. V. *Ousar.*

Osas. V. *Ossas.*

Osca. V. *Huesca.*

Orchatz, (geogr.) cidade murada do reino de Saxe, a treze leguas ao NO. de Dresde; 3,400 habitantes.

Oschersleben, (geogr.) cidade da Prussia, capital de circulo, a sete leguas ao SO. de Magdeburgo; 3,100 habitantes.

Oscillação, *s. f.* (Lat. *oscillatio, onis*) movimento libratorio de corpo suspendido como pendulo. *Centro de —*; —, abalo de corpo agitado; *v. g.*, da terra, por convulsão volcanica ou terremoto: — (fig.) variação, inconstancia, estado voluvel; *v. g., oscillações* do animo voluvel, de coração leviano; — de doutrinas.

Oscillado, a, *p. p.* de oscillar, e *adj.* posto em oscillação, vibrado, librado.

Oscillar, *v. a.* ou *n.* (Lat. *oscillum*, cabeça de ariete de bater) fazer oscillações, vibrar, librar-se.

Oscillatório, a, *adj.* que vibra, oscilla; *v. g.*, movimento — do pendulo.

Osco, a, *adj.* (ant.) embuçado, encapotado.

Oscos, (*Osci*), (hist.) povo indigena da Campania, e que mesmo depois da conquista da Etruria formou a maior parte da população do paiz.

Osculár, *v. a.* (Lat. *osculor, ari*) beijar, dar beijos.

Osculatório, *s. m.* porta-paz, relicario com que se dá a paz na missa officiada em algumas igrejas.

Osculo, *s. m.* (Lat. *osculum*, dim. de *os*, bôca) beijo. (Tem a primeira syllaba accentuada.)

Syn. comp. *Osculo, beijo.* Ambas estas palavras significam a mesma cousa; todavia á primeira anda annexa a idéa de decencia, de amizade, de respeito, por isso se diz o *osculo* de paz, etc.; á segunda anda annexa a idéa de amor lascivo, como se vê em Camões:

> No ar lascivos *beijos* se vão dando,
> Oh que famintos *beijos* na floresta!
>
> (Lus., IX, 24 e 25.)

Osena. V. *Ozena.*

Oséo, (hist.) o primeiro dos prophetas menores; viveu no reinado de Osias e seus successores até Ezechias, e morreu no anno 723 antes de Jesus-Christo. A sua prophecia compõe-se de quatorze capitulos, e tem por objecto principal a ruina do reino de Jerusalem.

Osero, (*Apsorus*), (geogr.) ilha dos estados austriacos, no Adriatico, ao SO. de Cherso; 3,050 habitantes. Capital, Lussin-Piccolo.

Osga, *s. f.* especie de lagartixa venenosa. *Por modo de —* (phr. chula) com dissimulação, para lograr.

Osiana ou **Soanda**, (geogr.) cidade da Cappadocia septentrional, hoje Juzgat.

Osiçom, *s. f.* (do fr. ant. *ussir*, ital. *uscire*, sair, do lat. *exire*) saída, apparição. Moraes não entendeu a significação deste vocabulo, que suppõe ser *supposição* na passagem que cita. « A noite era mui clara, porque então fôra o dia da— da lua. *Ined.*, III, 285. » E ajunta : « Será opposição da lua com o sol? »

Osilo, (*Ericeum* de Ptolomeu), (geogr.) cidade da Sardenha, a duas leguas de Sassari ; 5,000 habitantes.

Osimo, (*Auximum*), (geogr.) cidade dos estados ecclesiasticos, sobre o Musone, a quatro leguas ao S. de Ancona ; 11,700 habitantes.

Osio. V. *Ousio, Ousadia.*

Osiris, (*Hysiris*, *Sirius*, *Arsaf*, em egypcio, *Ousri* e *Ousirei*), (myth.) deus egypcio, nascido de si mesmo; teve por mulher Isis, e por filho Or ou Horus ; todos tres juntos representam o bom principio, ou a reunião das influencias beneficas, e se oppoem ao par malevolo Typhon e Nefté. Osiris todavia teve, sem o querer, commercio com Nefté, a qual deu ao mundo Anbo ou Anubis. Osiris foi civilisador e conquistador. Em quanto Isis iniciava os egypcios na agricultura, edificava ao mesmo tempo Thebas, publicava leis, estabelecia o casamento, fazia conhecer as artes ; depois disto pôz-se em marcha para E., e submetteu tudo até ao mar Erythreu e á India. Na sua volta, e no meio do triumpho, foi morto por Typhon, que abandonou o seu cadaver á corrente do Nilo. Isis procurou-o e enterrou-o ; mas Typhon abriu a sepultura, cortou o corpo de Osiris em quatorze pedaços, e espalhou-os por todo o Egypto. Isis tornou a achá-los, excepto um, e de novo lhe deu sepultura. Era uma idéa popular no Egypto que a alma de Osiris tinha passado para um boi ; esta é a origem do culto rendido ao boi Apis, que se acreditava ser o proprio Osiris.

Osismii, (geogr.) povos da Gallia Lyoneza 3ª ; tinham o mar a O. e ao N., os *curiosolites* a E., e os *corisopites* ao S. *Verganium* era a sua capital.

Oskol, (geogr.) duas cidades da Russia europêa. *Staroi-Oskol*, a trinta leguas ao SE. de Koursk, 6,000 habitantes :—outra, *Novoi-Oskol*, a 45 leguas ao SE. de Koursk ; 5,900 habitantes.

Osma. V. *Bando, Parcialidade.*

Osma, (geogr.) cidade de Hespanha, antigamente Uxama, a treze leguas ao SO. de Soria ; 1,000 habitantes.

Osmanlis, (hist.) nome dado muitas vezes aos ottomanos ; é derivado de Osman, fundador do seu imperio.

Osmar. V. *Esmar, Conjecturar.*

Osmond (S.), (hist.) filho do conde de Séez ; seguiu Guilherme-o-Conquistador á Inglaterra ; morreu em 1099. Foi canonisado, e é commemorado a 4 de Dezembro.

Osmond, (hist.) nobre e antiga casa da Normandia ; data do seculo XII, e os seus chefes tinham o titulo de marquezes.

Osnabruck, (geogr.) cidade do reino do Hanover, capital do governo de Osnabruck, sobre o Hase, a 29 leguas ao O. de Hanover ; 11,500 habitantes.

Osnabruck (Governo de), (geogr.) divisão do reino do Hanover : comprehende a antiga Frisa oriental, e tem por limites a O. o reino da Hollanda, e ao N. o governo de Aurich ; 240,000 habitantes.

Oso, desinencia, em lat. *osus*, que denota plenitude, posse plena. Em egypc. *ouci* significa plenitude e encher ; *v. g.*, gostoso, amoroso, ditoso, furioso.

Osório (D. Jeronymo). (hist.) distinctissimo historiador portuguez do seculo XVI, e sabio e virtuoso bispo de Silves ; nasceu em Lisboa no anno de 1506. Escreveu em latim a *Vida de el-rei D. Manuel* e outras obras de grande erudição e eloquencia, que lhe grangearam o titulo de *Cicero christão.*

Ospede. V. *Hospede.*

Ospedar. V. *Hospedar.*

Ospitaçom, *s. f.* obrigação de hospedar.

Osquidates, (geogr.) povo da Gallia, na Novempopulania ao S.

Osroene, (geogr.) região da Asia, limitada ao N. pelo Tauro, ao S. e ao E. pelo Charobas, ao O. pelo Euphrates foi conquistada por Trajano.

Ossa, V. *Ursa.*

Ossa, (geogr.) cordilheira de montanhas na provincia do Alemtejo, em Portugal, que se estende de E. a O. pouco ao N. de Evora, cuja altura mediana nunca excede a 2,030 pés acima do nivel do mar, e as suas ramificações se vão perder no Guadiana, havendo percorrido os terrenos de Extremoz, Villa-Viçosa, Alandroal, Evora-Monte, etc.

Ossa, (hoje *Kissabo* ou *Kissovo*), (geogr.) pequena cordilheira de montanhas da Thessalia, na Magnesia, sobre o golpho Thermaico ; é celebre em mythologia como habitação dos Centauros, e como uma das montanhas de que os gigantes se serviram para escalar o céu.

Ossada, *s. f.* o esqueleto desfeito. *A — de uma nau*, os destroços e fragmentos da nau naufragada. *Fazer a nau a —*, naufragar. *A — da cidade*, os alicerces e ruinas.

Ossaia, (geogr.) aldeia da Toscana, a duas leguas ao NE. do lago de Perouse ; tira o seu nome da grande quantidade de ossos humanos que nella se descobriram.

Ossaria, *s. f.* multidão de ossos em campo, ou ossario.

Ossário, *s. m.* (Lat. *ossuarium*) casa de ossos de finados.

Ossas, *s. f.* (ant.) dom que os noivos faziam ás noivas, e as noivas aos noivos.

Ossau, (geogr.) rio de França; nasce no pincaro do Mêio-Dia, e ajunta-se com o Aspe, em Oloron.

Ossella, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Oliveira de Azemeis, a doze leguas de Coimbra ; contém alguns restos de antiguidades mouriscas, e cerca de 1,200 habitantes.

Osseo, a, *adj.* (Lat. *osseus*) da natureza do osso, duro como o osso. (Tem a primeira syllaba accentuada.)

Ossetes, (geogr.) povo da Russia caucasiana, muito grosseiro e ladrão ; habita desde Dariel até Kaichaour ; conta 10,000 guerreiros. O seu principal chefe reside em Kazbek.

Ossian, (hist.) celebre bardo escocez do seculo III ; teve por pae Fingal, rei de Morven, por mulher Evirallina, e por filho Oscar ; quando pretendia casar seu filho com a bella Malvina, falleceu aquelle ; para cumulo de desgraça, o velho perdeu a vista ; Malvina ficou com elle, mas o infeliz teve o desgosto de lhe sobreviver, e foi o ultimo da sua raça que morreu. Ossian distraia as suas magoas cantando os feitos d'armas e as desgraças da sua familia e dos seus compatriotas.

Ossicos, *s. m. dim.* de ossos, os ossinhos.

Ossificação, *s. f.* (Lat. *ossificatio, onis*) a conversão das partes primitivamente molles em osso ; *v. g.*,—das suturas : — das cartilagens, das arterias, na velhice.

Ossificado, a, *p. p.* de ossificar, e *adj.* convertido em osso, endurecido.

Ossificar, *v. a.* (Lat. mod. *ossificare*) converter em osso as partes primitivas molles.

Ossificar-se, *v. r.* converter-se em osso ; *v. g.*, nas crianças depressa se ossificam as suturas do craneo ; na velhice *ossificam-se* as cartilagens, as arterias, etc.

Ossinho, *s. m. dim.* de osso, pequeno osso.

Osso, *s. m.* (Lat. *os, ossis;* gr. *osteon;* em egypc. *kas*) parte solida, dura e mais ou menos branca do esqueleto humano e dos quadrupedes, das aves e dos cetaceos ; *v. g.*,— *de correr*, o de boi que tem tutano. *Em carne e —*, vivo, pessoa viva. *Moer os —s*, pisar com pancadas ; causticar, importunar. *Roer os—s* (fig.) ficar frustrado do ganho e lucro de algum serviço, e onerado das obrigações do emprego ; não tirar senão mui tenues lucros de cousa em que outros se enriqueceram ; *v. g.*, carne sem — (fig.) proveito sem incommodo ou risco. *Em—*, sem sella ou albarda ; *v. g.*, montar em —.

Ossola, (geogr.) provincia dos estados sardos, na intendencia de Novara, entre a Suissa e a provincia de Pallanza ; tem por capital Domo d'Ossola, e conta 35,000 habitantes.

Ossuário. V. *Ossario.*

Ossudo, a, *adj.* que tem ossos grandes, grossos.

Ossun, (geogr.) cidade de França, a duas leguas e meia ao SO. de Tarbes, 1,800 habitantes.

Ossuna, (*Urso* ou *Genua Ursorum*), (geogr.) cidade da Hespanha, a vinte leguas a E. de Sevilha; 16,000 habitantes.

Ossuôso. V. *Ossudo.*

Ostaes, *s. m. pl.* (Ingl. *stays*, do fr. *étai*, (ant.) *estai;* esteio, escóra; rad. lat. *sto, are*, estar fixo), (naut.) cabos grandes que vem dos calcezes dos mastros, e se fixam na prôa por seus cadernaes. Outros escrevem *estaes.*

Ostagas, *s. f. pl.* (V. o precedente), (naut.) cabos que sustentam as vergas em uns moitões chamados *de corôa*, e vem por cima da pega.

Ostakhov, (geogr.) cidade da Russia européa, capital de districto, sobre o lago Seligouer; 7,000 habitantes.

Ostaria. V. *Estalagem, Casa de pasto.*

Oste, *s. m.* (do ital. *oste*), (naut., ant.) *véla d'—*, véla latina do mastro graude.

Oste. V. *Hoste.*

Ostenda, *s. f.* estofo antigo de Ostende ou de França.

Ostende, (geogr.) cidade importante da Belgica (Flandres occidental), a cinco leguas a O. de Bruges, sobre o mar do Norte; 11,000 habitantes.

Ostender, (ant.) V. *Mostrar.*

Ostensivel, *adj. dos 2 g.* (do fr. *ostensible*, do lat. *ostendere*, mostrar) que póde mostrar-se, que é para se mostrar; ostensivo. É moderno, adoptado do francez, e escusado.

Ostensivelmente, *adv.* de modo ostensivel, por mostra, em apparencia. *Ostensivamente* seria mais portuguez.

Ostensivo, a, *adj.* (do lat. *ostensio, onis*, mostra) destinado a mostrar-se; *v. g.*, cartà—. Poderes—*s.* Oppõe-se a confidenciaes, secretas.

Ostensôr, *s. m.* o que mostra, cousa que mostra.

Ostentação, *s. f.* (Lat. *ostentatio, onis*) mostra fastosa, vaidosa, de riqueza, saber, dotes da natureza, etc.:—, mostra de saber em universidade, dissertação improvisada em concurso de oppositores a cadeira.

Ostentado, a, *p. p.* de ostentar, e *adj.* alardeado, assoalhado por vangloria.

Ostentadôr, óra, *adj.* e *s.* que ostenta, alardêa.

Ostentante. V. *Ostentador.*

Ostentar, *v. a.* (Lat. *ostento, are*, frequent. de *ostendere*, mostrar) mostrar, fazer mostra, assoalhar, alardear por vangloria; *v. g.*, —as suas riquezas, perfeições, dotes, saber; — numero, comitiva: — (em sentido abs.) fazer ostentação academica. *Ostentou em theologia.*

Ostentativa. V. *Ostentação.*

Ostentativo, a, *adj.* costumado a ostentar, inclinado a ostentar.

Ostentosamente, *adv.* com ostentação, alardeando.

Ostentôso, a, *adj.* de ostentação, magnifico, que annuncia grandeza; *v. g.*, palacios, obras —*s. Victoria*—. *Discurso*—, pomposo. *Genio, espirito* —, brilhante. *Occasião* —.

Osteócopa, *s. f.* (Gr. *osteon*, osso, e *koptô*, ferir); (med.) dôr nos ossos.

Osteographia, *s. f.* descripção dos ossos do esqueleto.

Osteologia, *s. f.* conhecimento dos ossos do esqueleto, principalmente do homem.

Osteotomia, *s. f.* dissecção dos ossos. (V. *Anatomia.*)

Osterode, (geogr.) cidade murada do Hanover, no antigo principado de Grubenhagen e no governo actual de Hildesheim, a duas leguas e meia ao SO. de Klausthal; 4,400 habitantes.

Ostheim, (geogr.) cidade do grão-ducado de Saxe-Weimar, a 25 leguas ao SO. de Weimar; 2,400 habitantes.

Ostia. V. *Hostia.*

Ostia, (geogr.) villa dos estados ecclesiasticos, na embocadura do Tibre, a cinco leguas ao SO. de Roma.

Ostiaks, (geogr.) povo da Siberia; fórma tres tribus, que differem pela linguagem, e que têem os nomes de *ostiaks do Obi, ostiaks do Ienissei, ostiaks de Torgoout.*

Ostiariato, *s. m.* a ordem do ostiario, uma das quatro menores.

Ostiário, *s. m.* (Lat. *ostiarius*, de *ostium*, porta) porteiro. Uma das quatro ordens menores ecclesiasticas.

Ostiglia, (*Hostilia*), (geogr.) cidade do reino Lombardo-Veneziano, sobre o Pó, a sete leguas ao SO. de Mantua; 3,150 habitantes.

Ostinação. V. *Obstinação.*

Ostingar. V. *Estingar.*

Ostingues e **Ostinques.** V. *Estinguês.*

Ostphália, (geogr.) nome vago dado nos seculos VII e VIII á parte da Saxonia situada a E. do Weser; oppunha-se á Westphalia, situada a O. do mesmo rio.

Ostra, *s. f.* (Lat. *ostrea*, do gr. *ostreon*, formado de *osteon*, osso, e *keô*, abrir, fender) marisco de concha, vulgar e excellente para comer: —, pedra preciosa da feição da concha das ostras.

Ostracismo, *s. m.* (hist.) especie de julgamento muito usado em Athenas; consistia em prouunciar por meio do suffragio universal, e sem fórma de processo, sobre o exilio de um cidadão, cujo poder ou ambição inspirava receio; o exilio devia durar dez annos. Os cidadãos davam o seu voto escrevendo em uma concha (em grego, *ostracon*) o nome do individuo que queriam banir. O ostracismo foi instituido no anno 509 antes de Jesus-Christo.

Ostracista, *s. m.* approvador do ostracismo.

Ostracites, *s. f.* pedra da feição da ostra.

Ostraria, *s. f.* logar alastrado de ostras, camadas naturaes de ostras.

Ostras (Rio das), (geogr.) pequeno rio da provincia do Rio de Janeiro, no Brazil, no districto de Macahé; tem apenas duas leguas de curso.

Ostreira, *s. f.* logar onde se criam e se apanham ostras, viveiro de ostras: —, mulher que vende ostras e as abre.

Ostrinho, *s. m.* pequeno marisco menor que a ostra.

Ostro, *s. m.* (Lat. *ostrum*) a purpura; a tinta de que ella se faz, e que é extraída de um marisco chamado em latim *ostrum.*

Ostrog, (geogr.) cidade da Russia Européa, na Volhynia; 4,600 habitantes. Foi nesta cidade que se imprimiu a primeira biblia esclavonia.

Ostrogodos, (geogr.) nome dado aos godos que se achavam ao oriente dos outros.

Ostrogojsk, (geogr.) cidade da Russia européa, a 23 leguas ao S. de Voronéje; 11,000 habitantes.

Ostrolenka, (geogr.) cidade da Russia européa, a 35 leguas ao NE. de Plock, sobre o Narew; 1,900 habitantes.

Ostuni, (*Ostunum*), (geogr.) cidade do reino de Napoles, a nove leguas ao NO. de Brindisi, perto do mar Adriatico.

Oswestry, (geogr.) cidade de Inglaterra, a sete leguas ao NO. de Shrewsbury; 4,000 habitantes.

Osymandias, (hist.) rei do Egypto; reinou em Thebas do intervallo do seculo XX ao XXI, e, segundo Diodoro, precedeu o rei Uchoreu em oito gerações. Levou as suas armas até á Bactriana; é sobretudo celebre pela sua *Bibliotheca publica*, intitulada *Remedios da alma*, e pelo seu tumulo, em redor do qual, dizem os antigos, estava collocado um circulo de ouro de 365 covados.

Otahiti ou **Taiti,** (a *Saggitaria* de Queiroz, a *Nova-Cythera* de Bourgainville), (geogr.) a maior das ilhas da Sociedade, e uma das maiores da Polynesia; é formada de duas peninsulas, e conta 7,000 habitantes. Está debaixo da protecção da França desde 1842.

Otahiti, (Archipelago de) (geogr.) nome proposto por alguns geographos para designar o grupo de ilhas da Sociedade.

Otalgia, *s. f.* (Lat., do gr. *ôtos*, genitivo de *ouas*, ouvido, e *algheô*, soffrer dôr), (med.) dôr de ouvidos.

Otálgico, a, *adj.* atacado de otalgia.

Otavalgo, (geogr.) cidade da republica do Equador, na provincia de Imbabura, a quatorze leguas ao NE. de Quito; 15,000 habitantes.

Ote, desinencia diminutiva; *v. g.*, pequenote, rapazote.

Othão, (*Marcus Salvius Otho*), (hist.) imperador romano; nasceu no anno 32 de Jesus-Christo; tinha sido fa-

verito de Nero, e primeiro marido da celebre Poppéa. Nero obrigou-o a ceder esta mulher, que elle amava, e enviou-o como questor á Lusitania. Othão foi um dos primeiros a declarar-se por Galba, esperando ser adoptado por este ancião; mas como se visse preferido por Pisão, excitou uma revolta, em que este e Galba foram mortos, e fez-se proclamar imperador. Marchou depois contra Vitelio, acclamado pelo exercito da Germania; depois de algumas victorias, perdeu a batalha de Bedriac, e cheio de desgosto suicidou-se em 69.

Othão I, (hist.) *o Grande;* imperador da Allemanha, da segunda saxonia; nasceu em 912; foi eleito rei da Germania em 936, bateu em muitos encontros os hunos e os hungaros, tornou a Bohemia tributaria da Germania, fez guerra a Luiz de Alem-Mar; tornou á França em 946, como alliado de Luiz contra Hugo-o-Grande; casou em 951 com Adelaide, viuva de Lothario, rei dos Lombardos, e em consequencia deste casamento entrou na Italia, onde foi coroado em 951, reunindo este reino á Allemanha. Morreu em 973.

Othão II, (hist.) *o Ruivo,* filho e successor de Othão I; nasceu em 955; foi proclamado imperador da Germania em 973, teve por competidor a Henrique da Baviera, o qual bateu; moveu guerra a Lothario, rei de França, e penetrou até Paris; entrou depois na Italia, restituiu Benedicto II ao throno pontifical, tomou Napoles, Salerno, Tarento, mas depois foi desbaratado, e difficilmente pôde escapar aos gregos, que o tinham aprisionado. Morreu em Roma em 983.

Othão III, (hist.) filho e successor de Othão II; nasceu em 980. Depois de uma regencia agitada durante a sua minoridade, passou os Alpes, tomou Milão, voltou á Allemanha para se oppôr aos slavos, e morreu em 1002.

Othão IV, (hist.) nasceu em 1175, terceiro filho de Henrique da Baviera e de Mathilde; foi eleito imperador da Allemanha em 1198, uniu-se com João-Sem-Terra para fazer guerra a Filippe Augusto, conduziu 120,000 homens a Flandres, mas foi desbaratado, e morreu em 1218.

Othão de Nordheim, (hist.) duque da Baviera, principe saxonio; foi creado duque de Baviera em 1061 pela imperatriz regente Ignez, mãe de Henrique IV; todavia conspirou contra a sua bemfeitora, e apossou-se do poder imperial. Henrique IV tirou-lhe o ducado, mas depois reconciliou-se com elle; foi morto na batalha de Volksheim em 1080.

Othão de Wittelsbach, (hist.) duque da Baviera, descendente de Arnaldo-o-Mau, da antiga casa da Baviera; serviu fielmente, e com gloria, a Frederico-Barba-Rôxa, o qual o recompensou com o ducado da Baviera.

Othão de Freisingen, (hist.) chronista, filho de Leopoldo, marquez d'Austria, e de uma filha de Henrique IV. Morreu em 1158, deixando uma *Chronica desde Adão até ao anno de* 1146.

Othe, (geogr.) antigo e pequeno paiz de França, no Senonez, hoje comprehendido ao NE. do districto de Yonne e ao SO. do de Aube. Logar principal, Aix-en-Othe.

Othman, (hist.) terceiro califa; reinou de 644 a 656. Era piedoso, humano, mas pouco capaz de governar; foi apunhalado por Mohammed, filho de Aboubekr. No seu reinado teve logar a primeira expedição dos arabes á Africa, e foi destruido o segundo imperio dos persas.

Othman I, (hist.) chamado *El-Ghazi, o Victorioso,* fundador do imperio dos turcos ottomanos; nasceu em Soukout em 1259, engrandeceu-se á custa dos estados vizinhos; conquistou Kara-Ilissar, e morreu em 1326.

Othman II, (hist.) subiu ao throno em 1618, concluiu a paz com a Persia, foi batido pelos polacos, e assassinado pelos janizaros em 1622.

Othomano ou **Ottomano, a,** *adj.* pertencente ao imperio turco. O vocabulo vem de *Othman,* celebre imperador dos turcos.

Othoniel, (hist.) primeiro juiz dos israelitas depois de Josué; tomou Kariat-Sepher, livrou os seus compatriotas da escravidão, governou-os quarenta annos, e morreu em 1514.

Othonna, (bot.) genero de plantas da familia das synantheras e da syngenesia necessaria.

Otorga. V. *Outorga.*

Otorgar. V. *Outorgar.*

Otranto, (*Hydruntum* dos antigos), (geogr.) cidade do reino de Napoles, sobre o Adriatico, a nove leguas ao SE. de Lecce; 2,500 habitantes.

Otranto, (*Terra di Otranto, Iapygia* dos antigos), (geogr.) provincia do reino de Napoles, a mais a E., sobre o Adriatico e o golpho do Tarento; 350,000 habitantes. Capital, Lecce.

Otricoli, (*Otriculum*), (geogr.) villa dos estados ecclesiasticos, a sete leguas ao NO. de Rieti; 800 habitantes.

Otta, (geogr.) pequena povoação de Portugal, a legua e meia ao N. de Alemquer e a dez de Lisboa, situada nas fraldas da serra do mesmo nome, ramo da de Montejunto.

Ottawa ou **Grande-Rio,** (geogr.) rio da America do Norte, no Canadá; nasce no Lago Superior, separa o Alto do Baixo-Canadá, e ajunta-se com o S. Lourenço defronte da ilha Montreal.

Ottawas, (geogr.) tribu da America do Norte; habita no estado de Ohio e o territorio de Michigan, na margem occidental do lago Michigan.

Ottokar I, (hist.) duque da Bohemia em 1192; foi deposto em 1193, restabelecido em 1197, nomeado rei pelo imperador Filippe de Suabia em 1198, e reconhecido como tal por Othão IV e Innocencio III em 1203.

Ottokar II, (hist.) *o Victorioso,* successor de Wenceslau III; reuniu á Bohemia a Austria e a Styria em 1253, fundou cidades, protegeu a exploração das minas, obteve por testamento a Carinthia e a Carniola, protestou contra a eleição de Rodolpho de Habsburgo. Morreu na batalha de Laa em 1278.

Ottomano ou **Othomano** (Imperio), (hist.) Porta ottomana. São designadas com este nome as possessões do grão-senhor. Comprehendem a Turquia européa, a Turquia asiatica com as ilhas do Mediterraneo, com o Egypto, o Hedjaz, Tunis, Tripoli, etc. Estas ultimas provincias só nominalmente dependem da Turquia.

Ottumba, (geogr.) cidade do Mexico, a onze leguas ao NE. do Mexico; 5,000 habitantes.

Otus, (myth.) gigante, filho de Neptuno e de Iphimedia, mulher de Aloéus.

Ou (Fr. *ou,* lat. *aut,* gr, *cête.* Vem todos do rad. egypc. *et,* separar, de *toi,* porção, parte, dar, repartir; *ettoi,* dado, repartido) conjuncção disjunctiva e alternativa; *v. g.,* isto *ou* aquillo; este *ou* aquelle homem. Morrer *ou* viver. O vicio *ou* a virtude.

Ou, (do fr. *ou*), (ant.) onde, por ao.

Ou, diphthongo, que usualmente se pronuncia e se escreve *oi*; *v. g.*, ouro, doudo, louro, *ou* oiro, doido, loiro.

Ouahou, (geogr.) uma das ilhas Sandwich, ao NO. da ilha de Owhyhea; 60,000 habitantes.

Oualo, (geogr.) reino da Senegambia, sobre o Oceano Atlantico, entre Trarzas ao N., e o Cayor ao S.; 40,000 habitantes.

Ouandipour, (geogr.) cidade da Asia central, no Boutan.

Ouankara, (geogr.) divisão da Africa occidental; comprehende os reinos de Nifé, de Yarriba, de Founda, de Benin, etc.

Ouara, (geogr.) cidado da Negricia, capital do reino de Mobba ou Bergou.

Ouaransenes, (geogr.) montanhas da Algeria, no meio do Atlas, ao SE. de Oran.

Ouari, (geogr.) cidade da Negricia, capital do reino de Ouari, a quinze leguas ao S. de Benin; 3,000 habitantes.

Ouari, (geogr.) reino da Guiné septentrional, sobre o golpho de Benin.

Ouboucha, (hist.) khan mogol; era o chefe da grande tribu dos eleuths-torgeouts; não podendo accommodar-se com as instituições que os russos queriam estabelecer entre a sua tribu, deixou o paiz entre o Don e o Volga, atravessou durante oito mezes os desertos do Turkestan, chegou ás margens do Ilé, e foi muito bem recebido no territorio chinez. Ouboucha recebeu muitas honras e presentes da côrte do Pekin, a qual, provavelmente, tinha aconselhado esta emigração.

Ouça, *s. f.* (do fr. ant. *oucin,* do lat. *uncinus, uncus,*

curvo) peça de pau atravessada na ponta do timão; serve de ter mão nos tanoeiros.

Oução, *s. m.* (do lat. *uncus*, curvo, de gancho) bichinho da fórma de lendea. *Fazer de um — um cavalleiro* (expr. prov.) exagerar muito.

Ouças, *s. f.* (de *ouço*, *ouça*, do verb. *ouvir*.) *Ter boas —s* (ant.) ouvir bem.

Oucença. V. *Ouvença.*

Ocidente e **Ociente.** V. *Occidente.*

Ocidres, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca de Chacim, concelho de Monforte; 280 habitantes: — (Santa), no mesmo concelho; 150 habitantes.

Oudden, (geogr.) cidade do Yemen, na Arabia, residencia de um cheik, a doze leguas ao NO. do Tans; 600 casas.

Oudenarde ou **Audenarde,** (*Aldenardum* em lat., *Oudenaarden* em flamengo), (geogr.) cidade da Belgica, a sete leguas ao S. de Gand; 4,600 habitantes.

Oudinsk, (geogr.) cidade da Russia asiatica, a sessenta leguas ao SE. de Irkoutsk; 2,800 habitantes.

Oudjein, (a *Ozena* dos antigos), (geogr.) cidade do Sindhia, no antigo Malwa, a 400 leguas a O. de Calcuttá; 80,000 habitantes.

Oudi ou **Oui,** (geogr.) uma das quatro provincias do Thibet; tem por limites ao N. o Boutan, ao S. o Turkestan chinez. Capital, Lahsa.

Oudi-Tcheou, (geogr.) cidade da China, capital de provincia, a 57 leguas ao S. de Nan-king.

Ouel ou **Hoel,** (hist.) chamado o *Bom*, rei do paiz de Galles, de 907 a 948; é conhecido por uma collecção de leis muito sabias, e que elle fez sanccionar pelo papa.

Ouelbe, (geogr.) rio da Africa oriental; nasce entre os Bertouna-Gallas, corre ao SE., e cáe no mar das Indias, em Brava.

Ouen (Santo), (hist.) *Audoenus*; nasceu em 609 em Nancy, morreu em 686; viveu na côrte de Clotario II e de Dagoberto, e este ultimo confiou-lhe a guarda do sêllo real. Foi sagrado bispo de Ruão em 640. Administrou a sua diocese com sabedoria, e morreu em Clichy. E' commemorado a 24 de Agosto.

Ouen-Tcheou, (geogr.) cidade da China, capital de provincia, na embocadura do Youn-ho.

Ouessant, (*Uxantis* ou *Uxisama*), (geogr.) ilha de França, na costa do districto de Finisterra, no Oceano-Atlantico, a seis leguas e meia do continente; 1,700 habitantes.

Oufa, (geogr.) rio da Russia; sáe dos montes Ouraes, no governo de Orenburgo; 3,000 habitantes. Residencia do arcebispo de Orenburgo e de Oufa.

Oufania. V. *Ufania.*

Oufano. V. *Ufano.*

Ougliteh, (geogr.) cidade da Russia européa; 5,500 habitantes.

Ouguella, (geogr.) pequena praça d'armas do Alemtejo, em Portugal, situada sobre o rio Xevora, que a separa da raia hespanhola, uma legua ao N. de Campo-Maior e quatro d'Elvas; 135 habitantes.

Ouiddah ou **Judá,** (geogr.) pequeno reino de Guiné, na costa dos escravos, entre os de Ardra, de Popó, de Dahomey, e é tributario deste ultimo; tem por capital uma cidade do mesmo nome com 8,000 habitantes.

Ouinnipeg ou **Ouynipi,** (geogr.) lago da America do Norte; communica pelo Severn com a bahia de Hudson; tem 31 cataractas de aspecto grandioso.

Ouisconsin ou **Wisconsin,** (geogr.) rio dos Estados-Unidos, no territorio do NO.; corre ao SE. e lança-se no Mississipi.

Oulá. V. *Olá.*

Oulchy-le-Château, (geogr.) villa de França, a cinco leguas ao S. de Soissons; 600 habitantes.

Oulli, (geogr.) um dos estados mandingas da Negricia occidental ou Senegambia; tem por limites ao N. o Foutatoro, a E. o Bondou; capital, Medinah; 5,000 habitantes.

Ouloug-Beg, (hist.) filho de Chah-Rokh; nasceu em 1394, reinou sobre a Transoxiana desde 1409, sobre quasi todo o imperio de Tamerlão desde 1446, e foi morto em 1449 por um dos seus filhos revoltado.

Oulouk-Tag (Montanhas), (geogr.) grande cordilheira que separa a Siberia do imperio chinez e do Turkestan.

Ounjigah, (geogr.) rio na America do Norte; sáe dos montes pedregosos, e reunido com o Stone-River fórma o rio do Escravo.

Ouquia, *s. f.* (t. da Asia) moeda de ouro do peso de doze cruzados. *Santos*, Ethiop.

Oura, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca e concelho de Chaves, situada junto de um ribeiro que desagua na esquerda do Tamega; 470 habitantes.

Ourado, a, *p. p.* de ourar e *adj.* ourijado, que tem tonturas, hallucinado.

Oural ou **Iaik,** (*Rhymnus*), (geogr.) grande rio da Russia européa; nasce nos montes Ouraes, corre ao S. e a O., e cáe no mar Caspio por tres bôcas.

Ourales ou **Ioyas** (Montanhas), (geogr.), (esta duas palavras em tartaro querem dizer *cinto*) cordilheira de montanhas que separa a Europa da Asia, e se estende do Oceano glacial Arctico ao mar Caspio.

Uralsk, (geogr.) cidade da Russia, sobre o Oural; 15,000 habitantes.

Ourang-Outango ou **Orang-Otang,** *s. m.* (t. malaio que significa homem do mato ou selvagem) mono o mais pareoido com o homem pela estatura, posição recta, etc.

Ourar, *v. a.* ou *n.* (*ouras*, e *ar*, des. inf.) hallucinar-se, ter tonturas. (V. *Ourijar.*)

Ouras, *s. f.* (do gr. *oró*, incitar, perturbar) tonturas na cabeça; *v. g.*, dão-lhe —.

Oureq, (geogr.) rio de França; nasce na floresta de Ris, e cáe no Marne, em Lizy.

Ourégão. V. *Orégão.*

Ourela, *s. f.* (do lat. *ora*, borda, e *elo*) borda, beira, costa: —, ourela do panno: — *das vestiduras*, borda. A— *de agua*, borda.

Ourêlo, *s. m.* borda de tecido grosseiro que remata o panno para se não desfiar; *v. g.*, sapatos de —*s.*

Ourem, (geogr.) antiga e notavel villa de Portugal; na provincia da Extremadura, cabeça do concelho do mesmo nome, na comarca de Thomar, districto de Leiria, d'onde dista tres leguas ao SE., e 21 em linha recta ao NE. de Lisboa; está situada no cume de um alcantilado outeiro de custosa subida por todos os lados, cercada de muros, e tem um antigo castello; 2,840 habitantes.

Ourem, (geogr.) pequena villa da provincia do Pará, no Brazil, na margem direita do rio Guamá; 24 leguas a E. da cidade de Belém.

Ourentã, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Cantanhede; 730 habitantes.

Ourevezeiro, (ant.) V. *Ourives.*

Ourga ou **Kouren,** (geogr.) cidade do imperio chinez, sobre o Toula; 7,000 habitantes.

Ourghendj ou **Ourghantche,** (geogr.) cidade do khanato de Khiva, no Turkestan independente, a onze leguas ao NO. de Khiva; 5,000 habitantes.

Ouriçado, a, *p. p.* de ouriçar, e *adj.* erriçado, encrespado; *v. g.*, os cabellos —*s.*

Ouriçar, *v. a.* entesar, encrespar; *v. g.*, — o cabello, as sedas. (V. *Erriçar.*)

Ouriço, *s. m.* envoltorio exterior e espinhoso da castanha: — *caeheiro*, animal cuja pelle é armada de púas que elle á vontade encolhe e erriça: —, trave grossa armada de púas de ferro que se põe á entrada das barreiras nas fortificações.

Ouriente. V. *Oriente.*

Ourijado, a, *p. p.* de ourijar, e *adj.* hallucinado; vertiginoso.

Ourijar, *v. a.* ou *n.* ourar, hallucinar-se; ter tonturas, vertigens. (V. *Ourar* e *Ouras.*)

Ourilhe, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Celorico de Basto; 440 habitantes.

Ourina, *s. f.* (Lat. *urina*, gr. *oûron*) mijo, liquido excrementicio segregado nos rins, e delles conduzido á bexiga do homem e dos animaes, que sáe pela uretra.

Ourinado, a, *p. p.* de ourinar, e *adj.* evacuado pela uretra; misturado com a ourina ou como ourina.

Ourinar, *v. a.* ou *n.* (*ourina*, e *ar*, des. inf.) expellir pela uretra a ourina: — *sangue*, misturado com a ourina, ou em fio como a ourina.

Ourincú. V. *Lumieira, vagalume.*

Ourinol, *s. m.* (*ourina*, e des. *ol*, do lat. *olla*, panella) vaso em que se ourina.

Ourique. V. *Anrique* da ancora.

Ourique, (geogr.) villa e freguezia de Portugal, na provincia do Alemtejo, cabeça de comarca e concelho do mesmo nome, districto de Beja, d'onde dista sete leguas e meia a E. e quatro ao N. da serra do Caldeirão no Algarve, situada sobre uma eminencia que domina o *Campo de Ourique;* 3,000 habitantes.

Ourival, *s. m.* planta com folhas como as do orégão.

Ourivasaria. V. *Ourivesaria.*

Ourives, *s. m.* (Lat. *aurifex*) o que trabalha e lavra ouro em vasos, peças de ornato, etc.: — *da prata*, prateiro. Não é usado hoje no pl.; antigamente dizia-se *ourivezes.*

Ourivesaria, *s. f.* officina de ourives; obras de ourives.

Ourizo. V. *Ouriço.*

Ourmiagh, (geogr.) cidade do Iran, nas margens do lago de Ourmiagh.

Ourmiagh, (geogr.) lago no Iran, a dez leguas ao SO. de Tauris.

Ouro ou **Oiro,** *s. m.* (Lat. *aurum*, fr. *or*. Vem indubitavelmente de *or* ou *hor*, nome do dia ou do sol diurno (*horus*) em egypc.; de *ré*, sol, e *ho*, face) metal amarello, ductil, o mais pesado depois da platina, e o mais precioso; (fig.) obras feitas de ouro; *v. g.*, empenhou o seu — : —, dinheiro em ouro amoedado; *v. g.*, tem muito — : — *bruto* ou *virgem*, como sáe da mina: — *mate*, não polido: — *lavrado*, obras feitas de ouro: — *potavel*, preparação liquida de ouro: — *fulminante*, *diaphoretico*. V. estes termos. *Pães de* —. V. *Pão. Seculo, idade de* —, época imaginada pelos poetas, em que o homem vivia em estado de innocencia e de felicidade; tempo mui ditoso; época em que viveram sabios e escriptores illustres: — *em fio*, em equilibrio. *Andar* ou *ficar* — *em fio. Fezes de* —. V. *Fezes* e *lithargyrio. Côr de* —, amarello, no brazão.

Ouro (Ilha do), (geogr.) ilhota isolada do rio de S. Francisco, no Brazil, defronte da provincia de Sergipe e das Alagôas, seis leguas abaixo da ilha do Ferro.

Ouro (Monte de), (geogr.) monte de França, no centro da ilha de Corsega, a nove leguas ao N. de Ajaccio.

Ouro (Monte de), (geogr.) monte dos Alpes-Rheticos, entre o cantão dos Grisões e Valtelina.

Ourobalão. V. *Orobalão.*

Ouro-Branco, (geogr.) serra da provincia de Minas-Geraes, no Brazil, no districto da villa de Quéluz.

Ouro-Fino, (geogr.) antiga povoação da provincia de Goyaz, no Brazil, quatro leguas a E. da cidade do mesmo nome.

Ourolo, *s. m.* (de *orla*) contorno. (V *Adjacencia.*) « *O — da cidade.* » Elucid.

Ourondo, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho da Covilhã; 400 habitantes.

Ouropel, *s. m.* (Fr. *oripeau*, ital. *orpello*, de *oro*, ouro, e *pelle*) folha mui delgada e lustrosa de latão, que parece ouro; (fig.) cousa cujo aspecto brilhante illude, « *ouropeis* da eloquencia, » ornatos frivolos, que brilham sem aclarar, que lisonjeam o ouvido sem commover.

Ouropimente ou **Ouropimento,** *s. m.* (Fr. *orpiment*, do lat. *auri pigmentum*) jalde, rosalgar amarello, arsenico combinado com enxofre.

Ouro-Preto, (geogr.) comarca da provincia de Minas-Geraes, no Brazil, creada antigamente com o nome de Villa-Rica, mas muito mais vasta do que é actualmente.

Ouro-Preto, (geogr.) grande cidade do Brazil, capital da provincia de Minas-Geraes, e cabeça da comarca de seu nome.

Ouro-Preto, (geogr.) serra da provincia de Minas-Geraes, no Brazil, aggregado de varios montes, em tres dos quaes está sita a cidade de seu nome, capital de Minas-Geraes.

Ourop ou **Alexandre,** (geogr.) uma das Kourilas russas, fundada pelo imperador Alexandre.

uOrozinho, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Meda, concelho de Penedono; 440 habitantes.

Ourthe ou **Ourt,** (geogr.) rio da Belgica; nasce no grão-ducado de Luxemburgo, corre ao N., entra na provincia de Liège, e lança-se no Meuse, em Liège.

Ourville, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas ao NO. de Yvetot; 1,400 habitantes.

Ousadamente, *adv.* com ousadia.

Ousadia, *s. f.* audacia, atrevimento: —, empreza, façanha de gente ousada.

Ousadinho, a, *adj. dim.* (p. us.) de ousado.

Ousado, a, *p. p.* de ousar, e *adj.* atrevido, ardido, audaz; *v. g.*, animo —. *Tinha — acommetter a praça*, tido a audacia.

Ousamento. V. *Ousadia.*

Ousança. V. *Ousadia.*

Ousão. V. *Atrevimento, Ousadia.*

Ousar, *v. a.* (Fr. *oser*, do lat. *audeo, ere*, atrever-se, e do p. p. *ausus*, que se atreveu) ter o atrevimento, atrever-se; *v. g.*, não *ousou* tentar o assalto da praça. Não *ouso* dizer o que sinto: —, atrever-se, abalançar-se, arriscar-se.

Ousar-se, *v. r.* (ant.) ter ousadia; — *com alguem*, insultar, affrontar.

Ouse, (geogr.) nome de tres rios de Inglaterra: o 1º, no condado de York, cáe no Humber; o 2º, chamado *Grande Ouse* (*Great-Ouse*), nasce no condado de Northampton, e cáe no mar do Norte; 3º, *Pequeno Ouse* (*Little-Ouse*) nasce no condado de Norfolk, e perde-se no grande Ouse.

Ousecrar. V. *Obsecrar.*

Ousia. V. *Ussia. adussia.*

Ousio. V. *Ousadia.*

Ouskoub, (*Scopi, Justiniania* 1ª), (geogr.) cidade da Turquia, capital de um livah, a 45 leguas ao SO. de Sofia; 6,000 habitantes.

Oussia. V. *Ousadia.*

Oust, (geogr.) cidade de França, a tres leguas ao S. de S. Girons; 1,700 habitantes.

Oustioug-Jelezo-Polskoi, (geogr.) cidade da Russia européa, sobre o Mologa, a 112 leguas a E. de Novogorod; 3,000 habitantes.

Oustioug-Veliki, (*Oustioug-a-Grande*), (geogr.) cidade da Russia asiatica, sobre a Soukonia, a 125 leguas a E. de Vologda; 10,000 habitantes.

Oustvola, (geogr.) rio da Turquia asiatica, no livah de Biga.

Outã, *s. f.* obsol. « uma perna de porco com sua —, » com parte levantada e direita sobre elle.

Outão, *s. m.* (pedr.) parede a prumo dos lados do edificio, que não é nem a da frente nem a do fundo.

Outar, *v. a.* ajuntar a palha ou casulo de trigo fazendo gyrar a joeira.

Outarville, (geogr.) villa de França, a quatro leguas ao NO. de Pithiviers; 500 habitantes.

Outava. V. *Oitava.*

Outavado. V. *Oitavado.*

Outche, (geogr.) cidade do reino de Lahore, a 37 leguas ao S. de Moultan, perto da confluencia do Setledje e do Tchennab.

Ou-tcheou, (geogr.) cidade da China, a cinco leguas ao S. de Kouei-ling; capital de provincia.

Outeiriuho, *s. m. dim.* de outeiro.

Outeiro, *s. m.* (Fr. *hauteur*) collina, teso pouco alto. *Fazer* —, montaria. « Os —*s* aspiram a montes. » Vieira, alludindo á gente de baixa esphera que aspira a grandes cargos: — (fig.) concurso de poetas que glosam motes. A denominação vem do monte Parnasso.

Outeiro, (geogr.) ha em Portugal algumas povoações deste nome; as principaes são: 1ª, villa do districto de

Bragança, d'onde dista tres leguas para o SE.; 628 habitantes; 2ª, povoação do concelho de Refoyos de Basto, a scis leguas de Braga: 500 habitantes; 3ª, freguezia do concelho de Vianna de Lima; 850 habitantes; 4ª, dita denominada — *da Cortiçada*, no concelho de Santarem; 350 habitantes; 5ª, outra povoação denominada — *Secco*, no concelho de Chaves; 480 habitantes; 6ª, com o appellido de — *dos Gatos*, ao S. de Lamego; 460 habitantes.

Outeiro, (geogr.) villa da Guyana brazileira, n'uma collina nas adjacencias da lagôa Urubuquâra, formada pelo rio do mesmo nome, affluente do Amazonas pela margem esquerda.

Outil, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Cantanhede; 640 habitantes.

Outiva, *s. f.* (do lat. *auditus*) ouvido. *Fallar de —*, por ter ouvido, pelo que ouviu dizer. *Aprender de —*, de orelha, ouvindo lições e sem ler.

Outiz, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Barcellos; 245 habitantes.

Outo. V. *Oito.*

Outo, *s. m.* (de *outar*) ajuntamento de palha e casulo do trigo na joeira.

Outonal, *adj. dos 2 g.* (Lat. *autumnalis*) do outono; *v. g.*, frutas *outonaes*. Equinoccio —.

Outonar, *v. a.* (*outono*, e *ar*, des. inf.), (agr.) abrir com as primeiras aguas do outono; *v. g.*, — as terras.

Outoniço. V. *Outonal.*

Outono, *s. m.* (Lat. *autumnus*, que creio derivado do egypcio *outah*, fructo) a estação em que a maior parte dos fructos das arvores amadurecem nos nossos climas; segue-se ao estio, o comprehende os mezes de Setembro, Outubro e Novembro: — (fig.) o trigo, cevada e centeio que se colhem no outono. *O — da vida*, idade que precede a velhice.

Outorga, *s. f.* consentimento, approvação, permissão.

Outorgadamente, *adv.* (ant.) de boamente, de boa vontade.

Outorgado, a, *p. p.* de outorgar, e *adj.* concedido; *v. g.*, graça —.

Outorgadôr, ôra, *adj.* e *s.* que outorga.

Outorgamento. V. *Outorga.*

Outorgar, *v. a.* (Fr. *octroyer*, do lat. *auctoro*, *are*) conceder, permittir.

Outorgar-se, *v. r.* reconhecer-se, confessar-se. « Que vos *outorgueis* por vencido. *Barros*, Clarim. »

Outrefurens, (geogr.) villa de França, a um quarto de legua a E. de Santo-Estevão; 3,200 habitantes.

Outrega, *s. f.* rixa nova, briga repentina.

Outrem, *s. dos 2 g.* (do fr. *autrui*) outra pessoa: — *ninguem* (ant.) nenhuma outra pessoa.

Syn. comp. *Outrem, outro.* A differença que existe entre *alguem* e *algum* se dá respectivamente entre *outrem* e *outro*. *Outrem* refere-se sempre a uma pessoa indeterminada; *outro* é um adjectivo que se diz de uma pessoa ou cousa distincta da que falla ou da de que se falla. No seguinte logar de Vieira se vê o verdadeiro uso destes vocabulos. « Mas como então não havia no mundo *outro* amor, nem *outrem* a quem amar, que faria Adão para provar o amor que desejava encarecer? » (1, 918.)

Outri. V. *Outrem.*

Outro, a, *adj. articular* (Lat. *alter*, gr. *heteros*; rad. *étés*, socio; fr. *autre*) não o mesmo, diverso. *Toma — caminho, e não vás por este. Não ha — meio: — eu*, isto é, pessoa que faz as minhas vezes, ou que eu considero como se fôra a minha propria pessoa. *De — modo; por — maneira. O — dia*, proximo passado: — *dia*, um dia proximo futuro, *v. g.*, fica para — dia.

Outrosi ou **Outrosim,** *adv.* tambem, de mais, além disso. E' usado nas leis.

Outrotanto, Outratanta, *adj. m.* e *f.* (comp.) igual em quantidade, numero, peso, qualidade.

Outubro, *s. m.* (Lat. *october*, de *octo*, oito, porque era o oitavo mez do antigo anno romano) o mez que se segue a Setembro e precede a Novembro; é o decimo do nosso anno.

Ouvença. V. *Avença.*

Ouvençal. V. *Ovençal.*

Ouvezaria, erro por ourivesaria.

Ouviar. V. *Uivar.*

Ouvida, *s. f.* (subst. da des. f. de *ouvido*) outiva, o acto do ouvir. *Saber de —*, por ouvir dizer. *Testemunho de —. Logar de boa —* (ant.) onde se ouve bem.

Ouvido, *s. m.* (Lat. *auditus*, de *audio*, *ire*, ouvir) o orgão de ouvir, o interior do meato auditivo. *Dizer ao —*, em voz baixa, para que outros não ouçam. Na fundição, o orificio por onde corre o metal para o molde. Na arma de fogo, o buraco por onde se communica o fogo da polvora á carga. *Dar—s* (fig.) prestar attenção. *Abrir os—s da alma*, excitar a attenção.

Syn. comp. *Ouvidos, orelhas.* O *ouvido* é o sentido de ouvir, e o orgão collocado na cabeça dos animaes pelo qual percebem os sons. *Orelha* é a parte externa e cartilaginosa deste orgão, a qual lhe serve de guarda, e como que recebe os sons que se dirigem ao cerebro pelo *ouvido*, e em sentido figurado, o *ouvido*, como nestas locuções: « Dar *orelhas*, fazer *orelhas* de mercador, prestar *orelhas* attentas, ter *orelhas* dedicadas, etc., etc. » Comtudo o uso prefere o vocabulo *ouvidos*, com boa razão, sempre que nos referimos á percepção auditiva, e deixa o vocabulo *orelhas* para designar a parte externa do *ouvido*, com a mesma differença que tinham os dois latinos, *auris* e *auricula*. S. Pedro cortou a *orelha* a Malcho, e não o *ouvido*. Metter um fuso na *orelha*, é furá-la com elle; metter um fuso no *ouvido*, é introduzi-lo pelo orificio do *ouvido*. As frieiras nas *orelhas* causam uma sensação dolorosa, que nada se parece com a dôr de *ouvidos*.

Ouvido, a, *p. p.* de ouvir, e *adj.* percebido o som; escutado, attendido; *v. g.*, tinha—os tamborcs; tinha— dizer.

Ouvidôr, *s. m.* primitivamente juiz posto pelos donatarios em suas terras; depois foram magistrados nomeados pelo rei, e superiores aos juizes de fóra; *v. g.*,—*da alfandega*, que ouviam as causas dos negociantes: — *do civel, do crime.* Hoje são cargos do conselho de estado: — (p. us.) ouvinte que avalia os meritos:—, tubo ou funil acustico para facilitar o ouvir ás pessoas duras em ouvido.

Ouvielas, *s. f.* (t. do Alemtejo) aberturas nas terras para o escoamento das aguas da chuva.

Ouvinte, *s. m.* (Lat. *audiens, tis*, p. a. de *audio, ire*, ouvir) o que escuta.

Ouvir, *v. a.* (Fr. *ouir*, do lat. *audire*) sentir, perceber os sons, as vozes; escutar; *v. g.*,— de confissão os peccados de que o penitente se accusa ao confessor: — *a razão*, attender a ella, admittir.

Syn. comp. *Ouvir, escutar. Ouvir* é perceber os sons pelos orgãos do ouvido. *Escutar* é applicar o ouvido para *ouvir* bem o que se diz. *Ouvir* é um acto natural de todos os animaes que não são surdos; *escutar* é uma acção reflexa que vem da curiosidade ou da desconfiança, por isso dizemos proverbialmente: Quem *escuta de si ouve.*

Ouvo. V. *Ovo.*

Ouzia. V. *Ousadia.*

Ouzilhão, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca de Bragança, concelho de Vinhaes; 300 habitantes.

Ouzouer-le-Marche, (geogr.) villa de França, a doze leguas ao NE. de Blois; 1,100 habitantes.

Ouzouer-sobre-o-Loire, (geogr.) villa de França, a quatro leguas ao NO. de Gien; 700 habitantes.

Ouzoun-Hacan, (hist.) chamado vulgarmente *Uzum Casan*, principe turco da dynastia do *Carneiro-Branco*; desthronou e *mandou matar* Geangir, filho de Tamerlão, travou guerra com os turcomanos do *Carneiro-Negro*, tomou-lhes todas as possessões, voltou as suas armas contra Mahomet II, e invadiu a Asia-Menor; mas vencido em 1477, morreu em 1478.

Ova, *s. f.* (mais us. no pl. *ovas*) os ovozinhos do peixe e de alguns insectos encerrados em uma bainha membranosa. Nas bestas, folliculo nos pés perto das juntas.

Ovação, *s. f.* (Lat. *ovatio, onis*, de *ovis*, ovelha, porque a victima sacrificada era uma ovelha, e não um touro como no triumpho) triumpho menos solemne entre os anti,

gos romanos. Tinha logar a ovação por alguma vantagem secundaria alcançada sobre o inimigo ou por alguma victoria sobre escravos, piratas ou rebeldes. O vencedor era conduzido ao Capitolio, onde se sacrificava uma ovelha preta.

Ovadas, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Lamego, concelho de Aregos; 760 habitantes.

Ovado, a, *adj.* da feição de ovo, oval.

Ovado, a, *p. p.* de ovar, e *adj.* criado ou posto.

Oval, *adj. dos 2 g.* (Lat. *ovalis*) da fórma de ovo, ovos.

Ovando, (hist.) governador da ilha de S. Domingos pela rainha Izabel (de 1501—1508); serviu-se dos mais atrozes meios para manter o seu dominio; reduziu a população da ilha, despovoou as Lucayas para compensar o vacuo produzido em S. Domingos, e para os trabalhos das minas; morreu em Hespanha em pacifico retiro.

Ovante, *adj. dos 2 g.* que triumpha em ovação; (fig.) triumphante, ufano.

Ovar, *v. a.* ou *n.* (*ova*, e *ar*, des. inf.) criar ovas (o peixe); pôr ovos (a gallinha.)

Ovar, (geogr.) villa e freguezia de Portugal, na provincia da Beira, cabeça do concelho do mesmo nome, comarca de Oliveira de Azemeis; é situada no canal do mesmo nome, affluente do rio de Aveiro, e na margem septentrional da mesma; 4,000 habitantes.

Ovário, *s. m.* (Lat. *ovarium*) *os —s* (anat.) são dois corpos que encerram os ovos dos animaes oviparos, ou os germens na mulher e nas femeas dos viviparos.

Ovas, (geogr.) povo da ilha de Madagascar; habita o interior em numero de 1,000,000 de habitantes, o tem por capital Tannanariva.

Ove, (ant.) por houve.

Oveença, (ant.) V. *Ovença.*

Oveençal, (ant) V. *Ovençal.*

Oveiro, *s. m.* ovario:—(volateria) orificio por onde sáem os excrementos grossos do falcão; peça de servir na mesa os ovos cozidos ou assados:—, peixinho verde da lagôa de Obidos.

Ovélha, *s. f.* (Lat. *ovicula*, dim. de *ovis;* egypc. *ohi*, rebanho, e *ecoov*, ovelha) a femea do carneiro; symbolo da mansidão e docilidade. *As —s* (fig.) os parochianos a respeito do parocho ou pastor.

Ovelha do Marão, (geogr.) antiga villa, e hoje simplesmente freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca e concelho de Amarante; 780 habitantes.

Ovelheirinho, *s. m. dim.* de ovelha.

Ovelheiro, *s. m.* pastor de ovelhas.

Ovelhinha, *s. f. dim.* de ovelha.

Ovelhum, *adj. m.* de carneiros, borregos, cordeiros e ovelhas. *Gado —.*

Ovem, *s. m.* (naut.) termo generico dos cabos que sustêm mastros a prumo, descendo da garganta destes até ás mesas da guarnição. Pl., *Ovens.*

Ovencadura, *s. f.* (naut.) a totalidade dos ovens, a enxarcia real.

Ovença, (ant.) officio.

Ovençal, *s. m.* (ant.) official como mordomo cobrador de rendas, official de justiça ou da fazenda. *Ovençaes do convento,* officiaes, administradores.

Over-Yssel, (geogr.) provincia do reino da Hollanda, entre as Frisa e de Drenthe ao N., o reino do Hanover a E., a Prussia ao SE., a provincia do Gueldre ao S. e ao SO.; 160,000 habitantes. Capital, Zwoll.

Oviado, a, *adj.* (ant.) triumphante, soberbo.

Ovidio, (*P. Ovidius Naso*), (hist.) celebre poeta latino; nasceu em Sulmona no anno 43 antes de Jesus-Christo; foi mandado para Roma a estudar jurisprudencia, mas dedicou-se á poesia, e pelos seus versos obteve entrada no palacio de Augusto, mantendo relações com todas as notobilidades litterarias do seu seculo. No anno XI de Jesus-Christo foi exiliado por Augusto para Tomes. O protesto desta desgraça foi a licenciosidade das suas poesias, menos livres todavia do que muitas dos seus contemporaneos; a verdadeira causa nunca se soube. Ovidio morreu em Tomes depois de oito annos de exilio. As suas obras são: *As Metamorphoses. as Heroides, os Tristes,* o *Remedio de Amor,* etc.

Ovidiopol, (geogr.) cidade da Russia européa, sobre o Dniester, a cinco leguas do Mar-Negro; 1,600 habitantes.

Oviedo, (*Lucus Asturum, Ovetum*), (geogr.) cidade da Hespanha, capital das Asturias e intendencia de Oviedo, a 97 leguas ao NO. de Madrid; 10,500 habitantes.

Oviedo (Intendencia de), (geogr.) uma das divisões administrativas da Hespanha, no mesmo terreno que o antigo principado das Asturias.

Oviedo (Reino de), (geogr.) primeiro nome do reino dos Asturias ou reino das Asturias e Leão, assim chamado desde a época primitiva da monarchia hespanhola, desde Froila, terceiro successor de Pelagio, que fez a sua residencia em Oviedo, até Ordonho II, que se estabeleceu em Leão. Dez reis se succederam no throno de Oviedo; os seus nomes são os seguintes:

Froila	757
Aurelio	768
Silo	774
Affonso II, o *Casto*	783
Mauregato	783
Bermudo	788
Affonso (*restabelecido*)	791
Ramiro I	842
Ordonho I	850
Affonso III	866
Garcia I	910—913

Ovielas, *s. f. pl.* no Alemtéjo, alvercas.

Oviparo, a, *adj.* (Lat. *oviparus*, de *ovum*, ovo, e *pario, ere*, parir) que põe ovos, dos quaes fecundados sáem os pintos, etc. *Animaes —s.*

Ovista, *s. m.* o naturalista que adopta a opinião de Spallanzani, e crê que todo o animal procede de um ovo que contém os rudimentos do futuro animal.

Ovo, *s. m.* (Lat. *ovum;* gr. *ôon*, em eolio *ôfon;* egypc. *ouoh*, da rad. *oué*, germe) corpo de diversa fórma, espherica ou elliptica, composto de uma substancia amarella ou *gemma,* envolta em outra branca albuminosa ou *clara,* e encerradas ambas em uma capa mais ou menos solida, e de côr em geral branca ou esbranquiçada:—*s de gallinha, de êma, de crocodilo,* etc. *Cheio como um—,* bem cheio. *Sair da casca do—* (fig.) começar a ser senhor de si. *Ao frigir dos—s* (phr. vulg.) quando vier a occasião: *—s molles,* doce feito de ovos e açucar:—*s fiados,* doce de ovos em fórma de fios: —, ornato oval das columnas ionicas: — *philosophico,* um vaso usado em operações chimicas. (Tem a primeira syllaba com accento longo.)

Ovoa, (geogr.) antiga villa, e hoje simplesmente freguezia de Portugal, na provincia da Beira, no concelho de Tondella, a seis leguas de Vizeu; 800 habitantes. (Tem a primeira syllaba accentuada.)

Ovulo, (bot.) é assim chamado o grão ainda encerrado no ovario, antes ou na época da fecundação. (Tem a primeira syllaba accentuada.)

Owen, (*Oenus* ou *Audoenus*), (hist.) poeta latino moderno; nasceu no paiz de Galles. Deixou dez livros de epigrammas, que imitam muito os de Marcial.

Owhyhea ou **Ouaihi,** (geogr.) a maior das ilhas Sandwich, e mesmo de toda a Polynesia; 150,000 habitantes. Capital, Tiah-Tatoua.

Oxalá, *interj.* (do arab. *enxá Allah,* queira Deus; se Deus quizer. E' voz composta da particula *en,* se, do verbo *xá,* querer, e *Allah,* Deus) queira Deus, prouvéra a Deus.

Oxalideas, (bot.) familia natural de plantas, conhecida pelos seguintes caracteres: calice com cinco divisões profundas, direitas algumas vezes, um pouco desiguaes e presistentes; a corolla é composta por cinco pétalas unguiculadas, iguaes entre si, livres e caindo todas juntas, de maneira a parecerem uma corolla monopétala; estames em numero de dez, cinco alternas, pequenas e oppostas ás pétalas; todas são monadelphas pela base.

Oxamala, *interj.* de lastima ou sentimento de compaixão. E' usada nas provincias.

Oxel, (geogr.) aldêa da provincia de Bardez, nos estados da Iodia portugueza, com uma freguezia da invocação do Senhor do Mar; 1,610 habitantes.

Oxéo, *s. m.* o espantar ou levantar a caça.

Oxford, (*Oxonium*), (geogr.) cidade de Inglaterra, capital do condado e bispado, entre o Cherwell e o Isis, a 22 leguas a O. de Londres; 21,000 habitantes. Bispado; universidade celebre; bibliotheca com 200,000 volumes e 25,000 manuscriptos. O condado de Oxford, entre os de Northampton ao NE., Buckingham a E., Berks ao S. e ao SO., Warwick a O.; 152,000 habitantes. Ha muitas cidades do nome de Oxford nos Estados-Unidos; as mais importantes são na New-Jersey, em New-York, no Maryland.

Oxycantha, *s. f.* (*oxy*, perf., e *acantho*) pirliteiro.

Oxycrato, *s. m.* vinagre destemperado.

Oxycrócio, *adj. m.* (pharm.) *emplasto* —, em que entram diversas substancias, entre as quaes predomina o vinagre e açafrão.

Oxydação, *s. f. verb.* (chim.) conversão em oxydo.

Oxydado, a, *p. p.* de oxydar, e *adj.* convertido em oxydo.

Oxydar, *v. a.* (chim.) converter em oxydo :—*os metaes.*

Oxydo, *s. m.* (chim.) corpo combinado com o oxygeneo, que não goza das propriedades de acido.

Oxydracos, (geogr.) povo da India, áquem do Ganges; habitava na confluencia do Hydraote e do Acesino. Alexandre esteve para perder a vida no cerco da sua capital.

Oxygenação, *s. f.* (chim. mod.) combinação de um corpo com o oxygeneo.

Oxygenado, a, *p. p.* de oxygenar, e *adj.* combinado com o oxygeneo.

Oxygenar, *v. a.* (chim. mod.) combinar com o oxygeneo.

Oxygenar-se, *v. r.* passivo e impessoal, combinar-se com o oxygeneo.

Oxygeneo, *s. m.* (chim.) nome dado pelos chimicos a um corpo reputado simples, que na maior dos compostos acidos é o principio acidificante. O termo, derivado do grego, significa *gerado* pelo acido, e não *gerador* de acido, mas preferiu-se a desinencia *gen* a *gon*, para evitar a confusão com *oxygono*, acutangulo. Outros o denominaram *arvital*, porque vivifica o sangue venoso no bofe.

Oxygono, a, *adj.* (*oxy*, pref., agudo, e *gonia*, angulo), (geom.) que tem os angulos agudos.

Oxymel, *s. m.* (*oxy*, pref., e *mel*) mel misturado com vinagre : —*scillitico*, em que entra scillo ou cebola albarran.

Oxyria, (bot.) genero do plantas da familia das polygoneas e da hexandria digynia de Linneu.

Oxyrrhineo, (geogr.) hoje *Behnésé*, cidade do Egypto, sobre o canal de Joseph, a O. do Nilo.

Oxyrrhodino, *s. m.* (*oxy*, pref., e *rhodon*, rosa) composição de agua rosada, oleo e vinagre rosados.

Oxys, *s. m.* (*oxy*, pref., e *saccharum*, açucar) bebida de vinagre, cumo de romans e mel.

Oya, *s. f.* (t. asiat.) titulo de alta nobreza do reino de Sião.

Oyã, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Anadia, concelho de Oliveira do Bairro, a legua e meia de Aveiro; 2,600 habitantes.

Oyapock ou **Oayapock,** (geogr.) rio da Guyana brazileira; nasce da serra Baracaina, corre pelos montes sempre do occidente para o oriente até ir desembocar no mar, servindo de limites ás Guyanas ingleza, hollandeza e franceza.

Oyapok, (geogr.) rio da Guyana; separa a Guyana franceza do Brazil, e cáe no Oceano Atlantico.

Oyarzun, (*Aïaso*), (geogr.) villa de Hespanha, a duas leguas ao SE. de S. Sebastião; 3,400 habitantes.

Oyonnax, (geogr.) villa de França, a tres leguas de Nantua; 1,980 habitantes.

Oys-do-Bairro, (geogr.) antiga villa, e hoje simplesmente freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Anadia, concelho de Oliveira do Bairro; 200 habitantes.

Oys-da-Ribeira, (geogr.) villa e freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Agueda, a duas leguas de Aveiro, situada sobre o rio Agueda; 360 habitantes.

Ozagre, *s. m.* bostellinhas que nascem na molleira das crianças; selsegum.

Ozanam, (hist.) mathematico francez; nasceu em 1640, morreu em 1717. Deixou : *Tratado de Gnomonica; Methodo geral para traçar os quadrantes; Uso do compasso de proporção explicada*, etc.

Ozark, (geogr.) montanhas da America do Norte; estendem-se do Missouri a Reel-River.

Ozena, *s. f.* (Lat. *ozæna*, do gr. *ôzô*, cheirar mal) chaga corrodente do nariz, e que verte pus fetido.

Ozieri, (geogr.) cidade da Sardenha, capital da provincia de Ozieri, a onze legnas ao SE. de Sassari; 8,000 habitantes.

Ozóphago. V. *Esophago.*

Ozorias, *s. f. pl.* jogo de cartas que se joga dando a cada parceiro nove cartas.

P

P, *s. m.* (*pé*) decima-sexta letra do alphabeto portuguez, duodecima das consoantes, e affim de B. Entre os gregos era numeral de 80. *P*, abreviatura por *Pede, Provará, Pergunta.*

Pá, *s. f.* (Cast. e lat. *pala*) instrumento de páu ou ferro com cabo e extremidade espalmada e levemente escavada, cujo uso é de tirar o lixo, a lama das ruas, etc.: — *de forneiro*, a com que se tira o pão do forno: — *de bestas, cavallos, bois*, a parte mais alta e carnuda da perna junto á articulação com o tronco. *Ficar á pá* (loc. plebêa), estar reduzido a varrer o lixo, a lama.

Paaceiro, *s. m.* (de paço real), (ant.) guarda do paço: — *mór*, vêdor das obras dos paços reaes; — *do terreiro do trigo*, administrador.

Paaço, (ant.) V. *Paço.*

Paadinhamente, (adv. ant.) alteração do palatinamente, ás claras. (V. *Claras* (ás).

Paateira, (ant.) V. *Padeira.*

Paateiro, (ant.) V. *Padeiro.*

Pabulagem, *s. f.* chama-se no norte do Brazil a qualquer individuo gabola e parlapatão. (E'chulo.)

Pábulo, *s. m.* (Lat. *pabulum*, alimento), (ant.) pasto, alimento, sustento. *O ar é o — da vida*, (chul.) diz-se por *parvo, patola; v. g., fulano é mui —.*

Paca, *s. f.* (h. n.) animal quadrupede montez do Brazil, parecido com o porco: —, genero de roedores, pertencentes á divisão dos não claviculares, e cujo typo é um quadrupede da America meridional, indicado pelos autores com o nome de *cavia paca.*

Pacachodéos, *s. m. pl.* (geogr.) horda de aborigenes que dominava em parte da provincia de Matto-Grosso, no Brazil.

Pacaciano, (*T. Claudius Marcius Pacatianus*), (hist.) tomou a purpura na Gallia meridional em 249, mas foi derrotado por Decio.

Pacacidade. V. *Mansidão.*

Pacahás, *s. m. pl.* (geogr.) tribu de aborigenes que dominava em parte da provincia de Matto-Grosso, no Brazil.

Pacajaz ou Pacayá, (geogr.) rio da provincia do Pará, no Brazil, no districto da villa de Cametá, que vem de mui longe, e se ajunta com o Taigypurú ou braço meridional do Amazonas, abaixo da confluencia do Anapú.

Paçal, *adj. dos 2 g.* e *s. m.* adjacente aos paços. Pl. *paçaes.* (V. *Passal*).

Pacalequc, *s. m. pl.* (geogr.) aborigenes que dominavam na provincia do Pará, no Brazil.

Paçanha, (geogr.) aldeia da provincia de Minas-Geraes, no Brazil, na comarca do Serro, 28 leguas com pouca differença ao SE. da cidade do mesmo nome, e 44 ao NE. da de Ouro-Preto; 1,200 habitantes.

Paca-Nova, (geogr.) rio da provincia de Matto-Grosso, no Brazil.

Pacão, *s. m.* nome de um jogo de cartas; ganha quem primeiro faz nove.

Pação, (ant.) V. *Cortezão, Palaciano.*

Pacará, *s. f.* chama-se no Brazil a uma condeça pequena.

Pacary, *s. m.* (bot.) cipó medicinal do Brazil.

Pacato, *adj. dos 2 g.* (Lat. de *pax, cis*, paz) quieto, tranquillo, socegado, pacifico de condição. *Homem, animo*—.

Pacato Drepanio, (hist.) poeta e orador latino; nasceu em Bordéus ou Agen. Foi mandado a Roma em 388 para felicitar Theodosio pela victoria alcançada sobre Maximo, e nesta occasião pronunciou um panegyrico do imperador.

Pacatuba, (geogr.) antiga aldeia da provincia de Sergipe, no Brazil.

Pacayás, *s. m. pl.* (geogr.) aborigenes que dominavam em parte da provincia do Pará, no Brazil.

Paccanari, (hist.) enthusiasta tyrolez; fundou no XVIII seculo a ordem dos *Padres da Fé*, restabelecendo assim debaixo de outro nome a ordem dos jesuitas que acabava de ser abolida. Morreu em 1802.

Paccionar. V. *Paetear, Pactuar.*

Paceiro, *s. m.* (ant.) o mesmo que parceiro.

Paecnse, *adj. dos 2 g.* (do nome lat. de Beja, *Pax Julia*) da cidade de Beja, no Alemtejo. *Colonia, bispo* —.

Pacer. V. *Pascer, pastar.*

Pachá ou **Bachá**, (hist.) nome generico com que se designa os altos funccionarios turcos encarregados da administração civil, militar, judiciaria e financeira das provincias ou *pachalatos*. A insignia dos pachás é uma cauda de cavallo; a uns competem duas, a outros tres, a alguns só uma, conforme o grau que occupam na hierarchia.

Pachão, *s. m.* nome de um peixe de rio.

Pacharil, *s. m.* (t. da Asia) arroz com casca.

Pacheco, (geogr.) cidade da Hespanha, a cinco leguas e meia as NO. de Carthagena; 4,400 habitantes.

Pacheco (Duarte), (hist.) distinctissimo guerreiro portuguez, e um dos que por seus altos feitos mais illustraram o nome portuguez no Oriente, pelo que mereceu os nomes de *Achilles lusitano*, que lhe deu Camões, e o de *Sansão portuguez*. Em companhia de Affonso de Albuquerque passou á India, onde obrou por toda a parte prodigios de valor, especialmente em Cochim e Cambalão, e na acção que teve logar entre os reis de Cochim e Calecut em 18 de Março de 1504, junto ao rio que divide aquelles dois reinos, aonde elle commandava cento e cincoenta portuguezes, com que derrotou milhares de inimigos. Em 1505 voltou ao reino, indo el-rei D. Manuel recebê-lo, e trazendo-o debaixo do palio; mandando alêm d'isso o mesmo monarcha dar parte de suas façanhas ao papa e aos soberanos da Europa ufanado de ter um tal vassallo; e na verdade as victorias de Pacheco assombraram todo o Oriente, e encheram de espanto o universo. Nomeou-o el-rei D. Manuel governador de S. Jorge de Mina; mas calumniado pelos seus invejosos, jazeu por muito tempo n'uma prisão, vivendo depois de solto em tal miseria, que foi morrer a um hospital. Tal foi o fim do heróe da Asia! Deixou um livro: *Esmeraldo de situ orbis*, em que trata das descobertas dos portuguezes, e que ainda não foi impresso.

Pacheco (Maria), (hist.) esposa de D. João de Padilha. Depois da derrota de Villalar, e execução de seu marido, mostrou heroica coragem para o vingar, e sustentou em 1552 um cêrco em Toledo contra as tropas de Carlos V; faltando-lhe os viveres, evadiu-se da cidade, e refugiou-se em Portugal, onde morreu pobre e obscura.

Pacheco, (hist.) pintor, poeta e escriptor hespanhol; nasceu em 1571, morreu em 1654: foi o fundador da escola sevilhana e mestre de Velasquez. O seu primor de arte é o *Juizo Universal*. Escreveu *Um tratado elementar de pintura.*

Pachino, (*Pachynum*), (geogr.) cidade da Sicilia, a seis leguas ao S. de Noto.

Pachira, (bot.) genero de plantas da familia das bombaceas, da grande tribu das malvaceas.

Pachlyde, (h. n.) genero de insectos da ordem dos hemipteros.

Pachóla, *s. m.* (pleb.) madraceirão.

Pachonchetas, *s. m. pl.* (pleb.) palavras futeis.

Pachôrra, *s. f.* disposição mui mansa, fleugmaticamente, vagar.

Pachorrentamente, *adv.* com pachorra.

Pachorrento, a, *adj.* dotado de pachorra, que se não altera nem apressa com cousas de cuidado.

Pachuchada, *s. f.* (vulg.) parvoice grande no fallar, desproposito.

Pachydermes, *s. m. pl.* (h. n.) sexta ordem da classe dos mammiferos.

Pachymere, (hist.) historiador byzantino; nasceu em 1242, morreu em 1310. Deixou uma *Historia do oriente* e outras obras.

Pachymeros, *s. m. pl.* (h. n.) genero de insectos da ordem dos hemipteros, secção dos heterópteros.

Pachynema, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das dilleniaceas e da decandria digynia.

Pachyphyllum, *s. m.* (bot.) genero de plantas da familia das orchideas, e da gynandria monandria.

Pachyrizo, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das leguminosas, e da diadelphia decandria.

Pachysandra, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das euphorbiaceas e da monoecia tetrandria.

Pachystemon, *s. m.* (bot.) genero de plantas da familia das euphorbiaceas e da dioecia monandria.

Pachystoma, *s. f.* (bot.) genero de plantas da familia das orchideas e da gynandria diandria.

Pacido, a, *p. p.* de pacer. (V. *Pascer.*)

Paciência, *s. f.* Lat. *patientia*, de *patior, i*, soffrer) soffrimento, tolerancia de dôr physica ou moral, de trabalhos, afflicções: —, perseverança em trabalho, obra que requer muito tempo e continuada applicação ou esforço. Obra de —. Ter —. Levar com —. *Não ter — a cousa* ou *pessoa*, (loc. ant.) não poder tolerar. *Apurar a* —, mortificar com acções ou palavras, irritar. Os antigos usaram do plural, —*s*, hoje é desusado: —, (fig.) escapulario: —, jocoso escudeiro de fidalga em Lisboa: —, *s. f.* (Fr. *patience*) especie de cabaça, planta medicinal.

Paciente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *patiens, tis*, p. a. de *patior, i*, soffrer) soffredor, soffrido, que tem paciencia, supporta bem dôr physica ou moral, pachorrento, assiduo, perseverante em obra enfadonha, que requer continua applicação; que soffre doença, mal, paixão, affecto.

Paciente, *s. m.* (gramm.) pessoa ou cousa que é objecto da acção do agente ou do verbo: —, o que padece, soffre.

Pacientemente, *adv.* com paciencia.

Pacientissimo, a, *adj. superl.* de paciente, mui paciente, soffredor.

Pacificação, *s. f.* o acto de fazer as pazes, de pacificar; conclusão de paz.

Pacificado, a, *p. p.* de pacificar, e *adj.* restituido ao estado de paz.

Pacificador, *s. m.* o que pacifica, faz as pazes; apaziguador, restituidor da paz, que pôz termo á guerra, ás contendas.

Pacificamente, *adv.* de modo pacifico.

Pacificar, *v. a.* (Lat. *pacifico, are*) restituir á paz, apaziguar; *v. g.*, — as nações belligerantes: — *contendas, desavenças, dissenções*, aquietar, concordar.

Pacificar-se, *v. r.* apaziguar-se, ser restituido ao estado da paz.

Pacifico, a, *adj.* (Lat. *pacificus*) amigo da paz, do socego, tranquillo, quieto; *v. g.*, homem, intenções —*s*: —, conciliante; *v. g.*, palavras, proposições —*s*: —, não perturbado; *v. g., posse*—, não disputada. *Vento*—, brando. *A — oliveira*, (fig.) que inculca disposição de paz, symbolo da paz. *Mar* —, manso.

Pacifico Piceno, (hist.) frade menor, da Marcha de Fermo (no antigo *Picenum*); adquiriu grande fama no XIII seculo como trovador. Frederico II deu-lhe o titulo de *Rei dos versos*.

Pacifico (O Padre), (hist.) capuchinho; foi missionario e superior da sua ordem na America: morreu em Paris em 1653 Deixou: *Viagem da Persia*, *Relação das ilhas de S. Christovão e Guadeloupe*.

Pacigo, a, *s. m.* (de *pascer*) pasto onde andam animaes. *Pascigo* é mais correcto.

Pacigoo, (ant.) V. *Pacigo*.

Pacio, (*Pacius*), (hist.) professor de direito na Suissa, na Allemanha e na Hungria; deixou, entre outros escriptos, *De Jure maris adriatici*; *De contractibus*; *Sinopsis juris*, etc.

Paço, *s. m.* (contracção de *palacio*) casa nobre, palacio, habitação régia; casa de concelho, tribunal. *Paços reaes*, côrte, palacio do rei. *Desembargadores do —*, que antigamente despachavam com el-rei: —, côrte (fig.) cortezia, cortezania; vida cortezã: —, graecjo. *Homem do —*, cortez, cortezão: —, dissimulado, homem de refolhos. *Ter — com alguem*, gracejar, mofar, divertir-se. *Não estar para —*, (ant.) para graeejar.

Paço-d'Arcos, (geogr.) povoação de Portugal, no concelho de Oeiras, d'onde dista meia legua ao E., situada na margem direita do Tejo, e a duas leguas ao O. de Lisboa, em agradavel posição, e muito frequentada no tempo dos banhos; 1,500 habitantes.

Paço, Paçó e **Paços,** (geogr) com estes tres titulos ha em Portugal umas vinte povoações, todas insignificantes; citaremos apenas as seguintes: — *de Vinhaes*, aldeia de 980 habitantes, a dez leguas de Miranda: —, freguezia do concelho de Melgaço; 700 habitantes: —, outra no de Villa-Real, 850: — *de Brandão*, freguezia do concelho da Feira; 650: — *de Ferreira*, no de Penafiel, 600: — *de Gaiolo*, no mesmo concelho, 900: — *de Vilharigas*, a tres leguas de Vizeu, 800: —, villa situada junto ao Tavora, a duas leguas de Lamego, 500: — *da Serra*, freguezia do concelho de Santa-Marinha, perto de Cêa, 1,000.

Pacoba, *s. f.* fructo da pacobeira.

Pacobeira, *s. f.* (bot.) arvore brazilica e africana que dá as pacobas.

Pacolé, *s. f.* (bot.) especie de algodão do Brazil.

Pacomo (S.), (hist.) nasceu na Alta-Thebaida em 292, morreu em 348; foi soldado, converteu-se ao christianismo, e foi discipulo do santo solitario Palemon; exerceu tal influencia pelo seu exemplo e lições, que por sua morte a Thebaida contava 5,000 cenobitas, de que elle era chefe. E' commemorado a 14 de Maio.

Pacoro, (hist.) chamado *Bakour*, filho mais velho de Orode, rei dos parthos; contribuiu muito para a batalha de Carrhes sobre Crasso (53 annos antes de Jesus-Christo). No anno 40 ligou-se com Labieno, e bateu tão completamente Decidio, governador da Syria, que este general, temendo cair lhe nas mãos, suicidou-se.

Pacoro I, (hist.) appellidado *Fyrouz*, rei partho; era filho de Artaban, e subiu ao throno no anno 90 antes de Jesus-Christo. Protegeu as artes e embellezou Ctesiphonte, da qual fez a sua capital. Morreu em 107.

Pacôte, *s. m.* (Fr. *paquet*) fardo pequeno; *v. g.*, — de panno de linho.

Pacotinho, *s. m. dim.* de pacote.

Pacourina, (bot.) genero de plantas da familia das synanthereas e da syngenesia igual.

Pacova, *s. f.* (bot.) pimenta do Brazil, comprida e amarella.

Pacova ou **Pacoba,** *s f.* (bot.) especie de bananeira.

Pacta Conventa, (hist.) capitulação que as dietas de Polonia redigiam e apresentavam á assignatura do rei em cada nova eleição. Estes *pacta conventa*, cada vez mais carregados de condições onerosas, limitavam muito a autoridade real.

Pactar. V. *Pactear*.

Pactário, a, *adj.* (*pacto*, e des. *ario*) que faz pacto ou ajuste.

Pactear, *v. a.* (*pacto*, e *ar*, des. inf.) ajustar, estipular; *v. g.*, — condições de paz: —, *v. n.* fazer pacto, ajuste.

Pactear-se, *v. r.* ajustar-se.

Pacto, *s. m.* (Lat. *pactum*, de *paciscor, i, pactus, sum*, ajustar, pactear) ajuste, convenção, contrato entre duas ou mais pessoas: — *nú*, de palavra, sem escriptura. *Seguir o —*, guardar, observar.

Syn. comp. *Pacto, convenio. Convenio* é menos que *pacto*. O *convenio* é o desejo mutuo de duas ou mais pessoas para fazer voluntariamente alguma cousa, porém sem que as ligue a lei nem tenham outros laços senão este mesmo desejo e sua consciencia. O *pacto* provêm sempre de uma obrigação legal. O *convenio* suppõe vontade reciproca; o *pacto*, reciproca obrigação.

Pactolo, (*Pactolus*, hoje rio de *Sart* ou *Bagoulet*), (geogr.) pequeno rio da Lydia; saia do monte Tmolo, passava em Sardes, e caia no Hermo.

Pactuar. V. *Pactear*.

Pacú, *s. m.* (h. n.) peixe de rio do Brazil.

Paçuaré. V. *Oity*.

Paenguaçú, *s. m.* (h. n.) peixe de rio do Brazil.

Paenuá, *s. m. pl.* (geogr.) cabilda de sylvicolas que habitavam no Pará, no Brazil.

Paepeba, *s. m.* (h. n.) peixe de rio do Brazil.

Paeuhy, (geogr.) rio da provincia de Minas-Geraes, no Brazil, no norte da comarca do rio Jequitinhonha; nasce do vertente occidental da Serra-Branca.

Paeúvio, (hist.) poeta dramatico latino; nasceu em Brindes em 218 antes de Jesus-Christo; era sobrinho de Ennio e amigo de Accio. Morreu em Tarento. Ha alguns fragmentos das suas tragedias e comedias.

Paeúvio Calavio, (hist.) senador de Capua; fez declarar a sua patria em favor de Annibal depois da batalha de Cannas, e recebeu-o em sua casa. O filho de Paeuvio quiz assassinar o general carthaginez; mas seu pae dissuadiu-o deste criminoso projecto com um bello discurso que se lê em *Tito Livio*.

Pacy, (geogr.) cidade de França, a cinco leguas a E. de Evreux; 1,500 habitantes.

Pada, *s. f.* (Fr. ant. *pa*, pão, e des. *ada*, de *dar*) pão pequeno, pedaço de pão longo.

Padamo, (geogr.) rio de Venezuela; nasce da parte das nascentes do Orenoco, e cáe neste rio.

Padang, (geogr.) estabelecimento fundado pelos hollandezes na costa SO. da ilha de Sumatra, a 105 leguas ao NO. de Benecoulen.

Padar. V. *Paladar*.

Padaria, *s. f.* (Cast. *panaderia*) rua, bairro de padeiros; (fig. vulg.) gente plebéa, o vulgo.

Paddington, (geogr.) villa de Inglaterra, na extremidade ao O. de Londres, sobre um canal do mesmo nome; 8,000 habitantes.

Padecedôr, *s. m.* pessoa que padece: —, *adj.* que padece, soffre.

Padecente, *s. m.* (des. do p. a. lat. em *ens, tis*) o que padece dôr, afflicção; o que vae padecer pena capital.

Padecer, *v. a.* (Lat. *patior, i*, soffrer) soffrer (mal physico ou pena moral), *v. g.*, — dôres, pena, injuria, miseria: —, soffrer, consentir, comportar; *v. g.*, isso não *padece* duvida. Não — a sua dignidade. —, *v. n.* soffrer; *v. g.*, *padeço* de gota.

Padecimento, *s. m.* estado de soffrimento, o mal physico ou moral que alguem padece.

Padeira, *s. f.* mulher do padeiro, ou dona do forno de fazer pão

Padeiro, *s. m.* (Cast. *padanero*, de *pan*, pão) homem que amassa e coze pão no forno.

Padejado, a, *p. p.* de padejar, e *adj.* revolvido com a pá.

Padejar, *v. a.* (de *pá*, e des. *ejar*) revolver com a pá, alimpar (o trigo): — (em sentido *abs.* ou *n.*) fazer officio de padeiro.

Padeliças, *s. f. pl.* (ant.) pasto para animaes.

Paderborn, (*Paderburnum* em lat. moderno), (geogr.) cidade dos estados prussianos, a dezesete leguas ao S. de Minden; 7,000 habitantes.

Paderborn (Bispado de), (geogr.) estado do imperio da Allemanha, no circulo de Westphalia, entre o Hesse e a

abbadia de Corvey, o principado de Calenberg e o condado de Lippe. Conta 23 cidades.

Padereria. V. *Padaria.*

Paderia. V. *Padaria.*

Paderne, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Monção, seis leguas ao NE. de Vianna, a cujo districto pertence; 2,000 habitantes.

Paderne, (geogr.) villa de Portugal, na provincia do Algarve, comarca de Loulé, concelho de Albufeira; 1,200 habitantes.

Pades. V. *Pavez.*

Pedesada ou **Padessada.** V. *Pavezada.*

Padichah, (do turco *pah*, defensor, e *chah*, rei ou principe), (hist.) é o titulo que toma o sultão dos ottomanos; a sua insignia era sete caudas de cavallo.

Padieira, *s. f.* a verga da porta.

Padilha (D. João de), (hist.) de uma illustre familia castelhana; declarou-se em 1520 pelo partido nacional contra Carlos v; organisou a grande liga das communidades, na assembléa de Avila, e tomou Tordesilhas e Valladolid. Apoderando-se da pessoa de Joanna-a-Louca, promulgou em seu nome os decretos dos *communeros*, mas dentro em pouco, abandonado dos seus partidarios, foi apanhado e justiçado em 1522.

Padilla de Abaxo, (geogr.) villa de Hespanha, a onze leguas ao NO. de Burgos, perto de margem esquerda da Pisuerga; 600 habitantes.

Padilla (Santo Antonio de), (hist.) villa do Mexico, a oito leguas ao O. do Novo-Santander.

Padilla (Maria de), (hist.) favorita de Pedro-o-Cruel, rei de Castella; empregou os seus encantos para augmentar a desconfiança e o furor deste principe, e teve grande parte no tratamento odioso que soffreu Branca de Bourbon. Teve muitos filhos do rei, e morreu em Sevilha em 1361.

Padim da Graça, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Barcellos; 600 habitantes.

Padinha, *s. f. dim.* de pada, pedacinho de pão; (fig.) pessoa mui pobre, que nem de pão tem fartura.

Padinhas, *s. f.* (ant.) fórma que se dava ao cabello em toucado antigo.

Padióla, *s. f.* (talvez do lat. *pes, dis*, pé, e *tollo, ere*, levar) leito quadrado de tabua com quatro braços, de que pegam dois ou quatro homens para transportar materiaes de construcção, etc. Hoje usa-se para transportar doentes.

Padornello, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca de Valença, concelho de Coura; 460 habitantes: —, dita, comarca e concelho de Amarante; 540 habitantes: —, dita, na provincia de Traz-os-Montes, comarca e concelho de Montalegre; 200 habitantes.

Padrão, *s. m.* (Fr. *patron*, amostra, modelo. Os etymologistas não dão a raiz deste termo, que creio derivado do lat. *pes, pedis*, o pé, typo de medida de extensão) typo, modelo de pesos e medidas: —, titulo authentico; *v. g.*, — de tença, juro: — *de armas*, as esculpidas ou pintadas no escudo. Daqui vem o sentido de *padrão*, pedra, columna com as armas reaes esculpidas que os descobridores portuguezes cravavam em terras novamente descobertas para signal de tomar posse.

Padrasto, *s. m.* (*padre*, pae, e *estar*, que está em logar de pae) homem que casa com mulher viuva, relativamente aos filhos do precedente matrimonio: —, monte, altura, que domina algum terreno; *v. g.*, a praça, o castello tinha por — um monte, isto é, que lhe ficava a cavalleiro, superior; (fig.) cousa d'onde póde vir perigo, ataque: —, espiga grande que se separa dos dedos junto á raiz dos dedos.

Padre, *s. m.* (Lat. *pater*) pae. Hoje neste sentido é só usado nas seguintes locuções: — *Nosso*, fallando de Deus. *O — Santo*, o papa: — (fig.) sacerdote: — *de missa*, presbytero: — *espiritual*, confessor, director. *Os santos —s*, os doutores da Igreja: — *s conscriptos*, os senadores da antiga Roma.

Padreiro (S. Christina), (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho dos Arcos de Val-de-Vez; 330 habitantes: — (S. Salvador), dita, na dita comarca e concelho; 300 habitantes.

Padrinhar. V. *Apadrinhar.*

Padrinho, *s. m. dim.* de padre (pae) e como segundo pae, o que assiste como testemunha ao baptismo, casamento, doutorado, ao acto de armar cavalleiro, e que toma debaixo da sua protecção a pessoa que é o objecto destas ceremonias; e que mede o campo e protege o combatente em duello, justas, etc.; (fig.) protector, patrocinador.

Padroado, *s. m.* (Lat. *patronatus*) o direito de patrono que adquire o que funda uma igreja, que a dotou ou reedificou; o que tem jus a apresentar ao legitimo prelado os curas e outros ministros que sirvam a igreja.

Padroeira, *s. f.* mulher que tem o direito de padroado; protectora, patrocinadora; *v. g.*, Nossa Senhora da Conceição, padroeira do reino de Portugal e do Imperio do Brazil.

Padroeiro, *s. m.* (do lat. *patronus*, patrono) o que tem o direito de padroado; fundador de mosteiros a que doou bens, com certos encargos; (fig.) protector, patrono: (ant.) o senhor que forrou o escravo.

Padrões, (geogr.) antiga villa e hoje simplesmente freguezia de Portugal, na provincia do Alemtejo, comarca de Mertola, concelho de Almodavar; 600 habitantes.

Padrom, (ant.) V. *Padroeiro* e *Patrono do liberto.*

Padron, (*Iria Flavia*), (geogr.) cidade da Hespanha, a cinco leguas ao S. de Santiago; 3,900 habitantes.

Padroom. V. *Padrão, marco.*

Padrozo, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho dos Arcos de Val-de-Vez; 500 habitantes: —, dita, comarca de Lousada, concelho de Felgueiras; 240 habitantes.

Padua, (*Patavium* em lat., *Padova* em ital.), (geogr.) cidade do reino Lombardo-Veneziano, capital de uma delegação do governo de Veneza, a oito leguas ao O. de Veneza; 50,000 habitantes. Bispado; universidade, bibliotheca, jardim-botanico, etc.

Pæan, (myth.) um dos nomes de Apollo, quando considerado como deus do dia, e principalmente como medico. Tambem se dava o nome de Pæans aos hymnos dedicados a este deus.

Pæderia, (bot.) genero de plantas da familia das rubiaceas e da pentandria monogynia.

Pae, *s. m.* (Lat. *pater*, e *piter* em composição, gr. *patér*; sanscr. *pitá*; zend. *fedre* ou *feder*; angl. sax. *fader*; allem. *vater*; ingl. *father*, *tata*, *tato*, *tote*, em servio, frisio, finnez, e *tuato* em finnez da Carelia. Todos estes termos, e muitos outros analogos, ou delles derivados, vem, a meu ver, do egypcio *pi-oit*, o pae, com a addição de *ra*, gerar, produzir. Só nesta lingua se encontra um sentido completo desta importante palavra; *iót* é composto de *oué* ou *oui*, germe, e *ii*, dar) gerador de criança, de filho ou filha: — *de familia* ou *de familias* (Lat. *pater familias*) chefe de familia, cabeça do casal, marido da mãe dos filhos, — *de eguas*, garanhão: — (fig.) protector, beneficiador: *v. g.*, — dos pobres; — da patria: — *de velhacos* (ant.) homem antigamente salariado pela camara de Lisboa para vigiar sobre os moços de servir e lhes procurar amos: — *de meninos*, antigamente no Porto era um cidadão encarregado de vigiar sobre as crianças enjeitadas: — (fig.) autor, instituidor; *v. g.*, Herodoto — da historia: — *velho* (loc. das escolas) traducção litteral de classico latino ou grego.

Pæstum, (em grego *Posidonia*, hoje *Pesti*), (geogr.) cidade da Grande-Grecia, na costa da Lucania; foi muito florescente no XII, VI e V seculos antes de Jesus-Christo, depois caiu em decadencia, e a final foi colonia romana.

Pætus (Cecina), (hist.) marido da celebre Arrie; entrou na conspiração de Scribonio contra Claudio, e foi condemnado a morrer; sua mulher matou-se com elle.

Pætus (Thraseas), (hist.) senador romano, illustre pela sua virtude e coragem; genro da celebre Arrie; foi um dos representantes da fraca opposição que ousou affrontar Nero; saiu do senado para não ouvir a apologia do tyranno. Accusado por frivolos pretextos, foi condemnado a morrer; abriu as veias, e esvaiu-se em sangue no anno 66 de Jesus-Christo.

Paez (Balthazar), (hist.) celebre prégador portuguez; nasceu em Lisboa em 1571, morreu em 1638. Deixou uma

collecção de *Sermões*, que são uma prova da sua erudição e talento.

Pafo, (ant.) V. *Paragrapho.*

Paga, *s. f.* (de *pagar*) estipendio, satisfação de divida, jornal, serviço; remuneração de beneficio, recompensa ou agradecimento.

Syn. comp. *Paga, salario, soldo. Paga* é termo generico para indicar satisfação em dinheiro de divida, de jornal ou serviço, e extensivamente remuneração de beneficio. O *salario* é a *paga* ou retribuição devida a um trabalho, a um serviço. *Soldo* é o *salario* dos militares.

Pagado, a, *p. p.* de pagar, e *adj.* pago; premiado, recompensado; *v. g.*, mal — do seu amor, dos seus serviços: —, satisfeito; *v. g.*, tão — do seu valor, da sua generosidade. (V. *Pago.*)

Pagado, (ant.) V. *Pacato.*

Pagadoiro, a, *adj.* (des. *oiro*, do p. fut. lat. *urus*), (ant.) pagavel, que se deve pagar.

Pagadôr, *s. m.* o que faz pagamentos; *v. g.*, — da tropa, da marinha.

Pagahm-Miou, (geogr.) cidade da India transgangetica, outr'ora capital do imperio birmau, na margem esquerda do Iraouaddy.

Pagamento, *s. m.* o acto de pagar; fazer —:—, paga, salario recebido; *v. g.*, recebi o—.

Pagamia, (bot.) genero de plantas da familia das rubiaceas e da tetrandria monogynia.

Pagan (Conde de), (hist.) engenheiro e astronomo francez; nasceu em 1604, morreu em 1665, distinguiu-se nas guerras da Italia, Picardia e Flandres. Escreveu: *Tratados de fortificações; Theoremas geometricos; Relação do Rio das Amazonas, etc.*

Pagani, (hist.) nome de cinco pintores italianos; o 1°, Vicente, de Monte-Rubiano, discipulo de Raphael, autor de uma bella *Assumpção*, viveu no seculo XV; o 2°, Lactancio, de Rimini, filho de Vicente, foi um dos principaes magistrados de Perouse em 1553; o 3°, Francisco, de Florença, 1531—1561, discipulo de Maturino, imitador de Caravagio, é autor de um bello quadro de *Jupiter* e *Juno;* o 4°, Gregorio, de Florença, e filho de Francisco, 1558—1601, autor de uma *Invenção da Cruz;* o 5°, Paulo, nasceu no Milanez, é autor de muitos quadros.

Paganismo, *s. m.* (*pagão*, e des. *ismo*) gentilismo, idolatria; (fig.) os pagãos.

Pagano. V. *Pagãos.*

Pagão, Pagan, *adj.* (Lat. *paganus*, de *pagus*, aldeia) que segue as doutrinas das religiões fundadas na mythologia; gentilico; (fig.) não baptisado.

Pagar, *v. a.* (do lat. *paciscor, pactus*, ajustar, fazer contrato, ajuste. E' incrivel a discrepancia e extravagancia das etymologias que os sabios têem dado dêste verbo. Vossio o deriva da b. lat. *pacare*, apaziguar; R. Estienne de *pagus*, aldeia. Saumaise, com mais acerto, o faz vir de *pactare*, pactear) dar o preço estipulado por cousa vendida ou por serviço feito: — *a tropa, os soldados, os jornaleiros;* — *os viveres, o frete*, etc.; remunerar, recompensar; *v. g.*, —serviços: —, retribuir beneficio, affecto ou injuria, damno; *v. g.*, — o amor com ingratidão; — o mal, a injuria com beneficios: — *na mesma moeda* (loc. famil.) tratar alguem como delle fomos tratados: —, desembolsar, satisfazer despeza ou multa incorrida, aposta perdida; *v. g.*, *pagou* as custas, os gastos, o dinheiro da aposta: — *o pato* (loc. adv.) isto é, aquillo que outrem deve, o mal que outra pessoa fez, ser castigado por falta ou delicto commettido por outrem: —, soffrer castigo; *v. g.*, *pagou* o crime com a cabeça ou pelo corpo, soffrendo pena corporea: —, soffrer detrimento: *v. g.*, tu m'o *pagarás*, soffrerás em castigo do mal que me fizeste: —, compensar com lucro; *v. g.*, esta cultura, fabricação não *paga* o custo, o trabalho

Pagar-se, *v. r.* contemplar-se; *v. g.* — das razões de alguem; receber satisfação, gostar, ser sensivel; *v. g.*, — dos obsequios; — de alguem. Deus *paga-se* de corações singelos. Não me *pago* de frivolas desculpas: — *a visita*, visitar a quem nos visitou: — (ant.) por aplacar, apaziguar.

Pagases, (*Pagasæ*, hoje *Volo*), (geogr.) pequena cidade da Thessalia, sobre um golpho chamado *Golpho Pagazetico*, hoje *Golpho de Volo.* No seu porto é que foi construido o navio dos Argonautas (*Pagasæ aratis*).

Pagável, *adj.dos* 2 *g.* que se deve pagar; *v. g.*, letra — á vista. Effeitos *pagaveis* a prazos.

Pagé ou **Pajé,** *s. f.* (bot.) planta medicinal do Brazil: — *merioba*, outra planta.

Pageada, *s. f.* multidão de pagens, comitiva de pagens.

Pagel. V. *Paguel.*

Pagella, *s. f.* (Lat., dim. de *pagina*, folha pequena), (fig.) pagar por —*s.*

Págem, *s. m.* (Fr. *page*, b. lat. *pagius*, do gr. *pais*, rapaz, moço de servir) moço de acompanhar o rei ou pessoa nobre; na guerra e nas justas levava a espada, a lança e o escudo do amo: — *da lança:* — *da nau*, marujo, inferior ao grumete.

Pagemzinho, *s. m. dim.* de pagem, pagem muito moço; *v. g.*, — da tocha, do estrado.

Pagiço, *adj.* (Cast. *pazigo*) de palha.

Página, *s. f.* (Lat., que os lexicographos derivam de *pangere*, escrever) superficie plana de uma folha de papel; (fig.) escriptura. *As —s da fama*, a historia: — (chul.) narração importuna. *Aturou-lhe a —*, a importuna garrulice, a seccatura.

Pago, *p. p. irreg. superl.* de pagar, e *adj.* que recebeu paga, salario; estipendiado, salariado; *v. g.*, tropa —. Tinha — as dividas, a ingratidão, pagado. (V. *Pagado* e *pagar.*)

Pago, *s. m.* paga, recompensa, remuneração; *v. g.*, Deus lhe dará o —.

Pago, (geogr.) ilha dos estados austriacos, no Adriatico, sobre a costa da Croacia, ao S. da ilha d'Arbe; 4,000 habitantes.

Pagode, *s. m.* (t. asiat.) *pagodah*, do sanscrito *but* ou *put*, idolo, e *khoda*, casa, residencia) templo da religião brahmanica ou budhista na Asia, idolo adorado nesses templos; (fig.) ajuntamento de religiosas idolatras, funcção. *Fazer* — (ant.) funcção de comezana, canto, dança, divertimentos licenciosos, folganças, como as que se fazem na India com as bailadeiras dos templos: —, moeda de prata de Bagadate, que vale 500 réis: — *de ouro*, que vale 12,800.

Pagodice, *s. f.* folgança licenciosa.

Pagodinho, *s. m. dim.* de pagode.

Pagratides, (hist.) dynastia de reis armenios; reinou na Armenia de 885 a 1079.

Paguado, (ant.) V. *Pagado.*

Paguel, *s. m.* (t. da Asia) sorte de embarcação da Asia.

Pahang, (geogr.) cidade da India transgangetica, sobre o Pahang, a cinco leguas do mar e ao NE. de Malacca; capital do reino de Pahang, o qual é situado entre os de Djohore ao S., de Salengore a O., e de Tringano ao N.

Pahó, *s. f.* (h. n.) ave do Brazil do tamanho de uma pomba, negra, com o peito encarnado.

Paiagem. V. *Palhagem.*

Paicogés, *s. m. pl.* (geogr.) aborigenes que viviam entre a divisa do Maranhão com o Pará, no Brazil.

Paimbœuf, (geogr.) cidade de França, na esquerda do Loire, a treze leguas ao O. de Nantes; 4,000 habitantes.

Paimpol, (geogr.) cidade de França, sobre o Mancha, a dez leguas ao NO. de S. Brieuc; 1,012 habitantes.

Paimpont, (geogr.) villa de França, a duas leguas ao NO. de Plélan; 3,695 habitantes.

Paina ou **Päina,** *s. f.* especie de cotão ou substancia semelhante a algodão, mui fina e branca, que se cria em algumas arvores do Brazil, em capsulas que encerram carocinhos. E' menos consistente que o algodão ordinario.

Painço, *s. m.* (Lat. *panicum*) grão cereal farinaceo menor que o milho miudo.

Paineira, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem, que produz uma capsula com lã fina que serve para encher colchões: —, planta trepadeira que produz a mesma lã.

Painel, *s. m.* (talvez do fr. ant. *panel*, pedaço grande de panno ou de estofo qualquer, ou *panneau*, fr. mod., taboa, almofada de porta) pintura feita sobre panno, taboa, lamina de cobre, etc.; quadro. « O — que o pintor lavra,

Luccna. » — *de cobre*, a taboa pintada : — (pedreiro) cimalha da porta : —, estante em que alguns mecanicos guardam a sua ferramenta : — (fig.) quadro ; *v. g.*, de horrores. *Painéis* (fig.) perspectiva, quadro natural, paisagem.

Painzella, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca de Celorico de Basto, concelho de Cabeceiras de Basto ; 470 habitantes.

Paio, *s. m.* (do fr. *boyau*, e ant. *bouel*, tripa) carne de porco ensacada.

Paiol, *s. m.* (Parece-me vir do ingl. *hold*, paiol de navio ; o *p* póde ser contracção de *ship*, navio) divisão interior do navio mais ou menos chegada á quilha, onde vão os mantimentos, a polvora, etc. : — *da polvora* (fort.) cova coberta de faxina, onde se guarda a polvora para o serviço das baterias.

Paipenella, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca da Mêda, concelho de Marialva ; 400 habitantes.

Pairado, a, *p. p.* de pairar, e *adj.* que se pairou; que pairou (navio). *Tormenta — com grande constaneia*, aguentada (V. *Pairar.*)

Pairadôr, *s. m.* o que paira : —, *adj.* que aguenta o pairo.

Pairar, *v. a.* (do fr. *parer*, rebater, resistir, do gr. *pará*, contra, de um e outro lado) suster, aguentar, resistir ; *v. g.*, — a tormenta ou á tormenta ; — trabalhos : — alguem : — *suas manias, seus caprichos*, soffrê-los, supportá-los: — *o tempo*, temporisar : — (naut.) estar á capa, não surdir ; cruzar, bordejar em certa altura ; (fig.) soffrer, supportar : — *com alguem*, por não quebrar com elle ; — *em algum negocio*, temporisar, differir a conclusão : — (fig.) estar irresoluto.

Pairo, *s. m.* (naut.) acção de pairar; estado do navio quando paira, que consiste em ter as vélas tendidas, as escotas soltas, ou em arvore sêcca, atado o leme. *Andar ao —. Soffrer o —. Sustentar* (a nau) o —, resistir bem, sustel-se em temporal. *Ter-se ao — com alguem*, resistir-lhe emquanto não melhora a nossa posição.

Paisley, (geogr.) cidade da Escocia, a tres leguas ao SO. de Glasgow, sobre o White-Cart ; 50,000 habitantes.

Paiva e **Pona** (Antonio), (hist.) jurisconsulto portuguez ; nasceu na cidade de Bragança em 1655, formou-se em Coimbra na faculdade de leis, serviu alguns cargos publicos, como foram os de provedor de Miranda em 1711, e de Evora em 1718. Escreveu : *Orphanologia Practica.*

Paiva, (geogr.) rio de Portugal, na Beira-Alta, onde nasce nas serras do Carapito e da Lapa ; passa por Fragoas, Castro Daire, recebe á esquerda a Povoa, e entra na esquerda do Douro.

Paiva ou **Castello de Paiva,** (geogr.) grande povoação de Portugal, na provincia da Beira, cabeça do concelho do mesmo nome, comarca de Arouca ; 6,400 habitantes.

Paixão, *s. f.* (Lat. *passio, onis*, de *patior, i*, soffrer) affecto violento da alma ; *v. g.*, o amor, a ira, o odio, a vingança, a ambição ; desejo mui vivo ; grande apêgo, inclinação ; *v. g.*, tem grande — pela pintura, pela musica : —, impressão feita por agente : —, doença, molestia, dôres. *A — de Nosso Senhor Jesus-Christo. As paixões* (fig.) os Evangelhos em que se narra a Paixão de Jesus-Christo : —, compaixão : —, palavras que exprimem paixão. « Temos piedade ou — segundo nossa affeição presente nos guia. *Eufr.* » « Mais curava de andar que das *paixões* que lhe ouvia dizer. *Barros*, Clarim. » *Tomar — por alguma cousa*, apaixonar-se, affligir-se. *Tirar paixões d'entre desavindos*, fazer cessar inimizades, odios ; compôr desavenças. *Flôr da —*, u ma. flôr que encerra os principaes instrumentos da Paixão de Jesus-Christo, a cruz, os cravos, etc., a do maracujá, no Brazil. *Paixões de jurisdicção* (p. us.) conflictos.

Syn. comp. *Paixões, affectos.* O bem ou o mal, isto é, o prazer ou a dôr, sentido ou apprehendido nos objectos pela nossa alma, excita nella commoções ou movimentos de attracção para aquelles que se lhes representam como maus ; e estas commoções communicam-se ao corpo, o produzem nelle effeitos proporcionados, que se manifestam nos olhos, na côr do rosto, no movimento do sangue, e ás vezes em toda a pessoa do homem.

Quando estas commoções, consideradas em si e nos seus effeitos, são brandas, doces, temperadas, chamam-se simplesmente *affectos.* Quando fortes, violentas, impetuosas, chamam-se mais propriamente *paixões.*

Os *affectos* inclinam a alma suaveniente, ou a procurar o objecto como bom, ou a fugir delle como mau. As *paixões* arrastam, por assim dizer, a alma, perturbam-na em suas operações, dominam e tyrannisam a razão, e quasi a forçam a resoluções muitas vezes arriscadas e perigosas.

A amizade, a compaixão, o amor filial, o reconhecimento, etc., são *affectos.* O amor sensual, a ambição, a colera, a vingança, etc., são *paixões.*

Comtudo, como os *affectos*, passando a ser immoderados e violentos, se transformam em *paixões*, e nos é impossivel fixar o gráu ou momento em que se verifica esta transformação ; e como por outra parte os *affectos* e *paixões* se excitam e acalmam pelos mesmos meios, confundem-se muitas vezes estes dois vocabulos, e usam-se indifferentemente na linguagem dos philosophos e dos moralistas.

Paiz, *s. m.* (Fr. *pays*, que os etymologistas francezes derivam do lat. *pagus*, aldeia) terra, região : —*es*, paizagem (na pintura).

Paizagem, *s. m.* (pint.) vista ou representação do campo, de logares compestres ; *v. g.*, paineis de boas *paizagens.*

Paizagista, *s. dos 2 g.* pintor ou pintora de paizagens. É modernissimo.

Paizano, *s. m.* (*paiz*, e des. *ano*) compatriota, do mesmo paiz : —(do fr. *paysan*, camponez) homem não militar.

Paizista, *s. dos 2 g.* pintor ou pintora de paizagens.

Paiz-Vinhateiro, (geogr) alcantilado, pittoresco e romantico trato de terra que se estende sobre a direita do Douro desde o rio Corgo até acima do Tua, isto é, desde Villa-Real até perto de Anciães, com uma superficie de perto de 28 leguas ao N. do Douro.

Pajola, *s. m. augm.* de page, page grande.

Pakang, (geogr.) cidade do Indostão. Mercado consideravel, frequentado pelos thibetanos.

Pakenham, (geogr.) cidade da India transgangetica, sobre o Meinam, duas leguas da sua embocadura.

Pala, *s. f.* (cravador) engaste de pedra preciosa, joia ; *v. g.*, — do annel : — *do sapato*, a porção de couro pegada ao rosto, onde assenta a fivela : — *da polaina*, peça que cobre o sapato por cima ou o peito do pé : — *do escudo de armas*, barra ou faxa lançada de alto a baixo, ou formada de diversas peças sobrepostas : — *do calix*, peça quadrada de panno de linho engommado com que se cobre o calix : — (chul.) engano, logração.

Pala, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Santa-Combadão, concelho de Mortagna ; 900 habitantes.

Palabra, (ant.) V. *Palavra.*

Palacego. V. *Palaciano.*

Palaciano, a, *adj.* (*palacio*, e des. *ano*) aulico, cortezão ; (fig.) cortez, civil, urbano. Usa-se subst., e de ordinario á má parte.

Palácio, *s. m.* (Lat. *palatium*, monte Palatino, segundo os etymologistas, onde Evandro fez construir uma casa nobre. Eu creio que vem de *palam*, manifestamente ; *palatum* significa a abobada celeste) casa grande, nobre, paço : — (ant.) convento, casa religiosa. Tambem se diz de edificio onde se ajuntam magistrados ; *v. g.*, —do concelho, da relação.

Palácios, (geogr.) nome commum a muito logares em Hespanha ; o principal é Palacios de Campos, a duas leguas ao NE. de Medina do Rio-Secco.

Palaçoulo, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca do Mogadouro, concelho de Miranda ; 720 habitantes.

Paladar, *s. m.* (Lat. *palatum*, e *os, oris*, bôca) céu da bôca ; orgão do sabor ; (fig.) gosto. *Tem bom —*, gosto apurado, delicado. *Ao — de alguem*, conforme ao gosto delle.

Paladim, *s. m.* (Fr. *paladin*, do lat. *palatinus*, official do palacio) cavalleiro andante, aventureiro.

Paladinamente, *adv.* (do lat. *palam*, as claras, e *mente*, suff.), (ant.) ás claras, abertamente.

Paladino. V. *Paladim.*

Paladinos, (hist.) nome dado nos romances antigos aos companheiros de Carlos-Magno; depois deu-se este nome a todos os cavalleiros errantes. Parece ser derivado tal nome de *palatino* (conde do palacio).

Paládio. V. *Palladio.*

Palæocastro, (geogr.) nome de muitos sitios do reino actual da Grecia; entre outras uma villa da ilha de Negroponto, no logar da antiga *Eretria.*

Palæochori, (geogr.) villa da Grecia, a duas leguas a E. de Misitra, sobre o Iri; occupa o logar da antiga *Sparta.*

Palæpolis, (isto é, *cidade velha*), (geogr.) cidade da Campania, perto do sitio onde depois foi construida Neapolis; era de origem grega.

Palafrem, *s. m.* (Fr. *palefroi*, que Barbazan diriva de *palestræ fractus* ou *frenatus*, bem ensinado, adestrado) cavallo de ceremonia, e de ordinario em que monta alguma dama, mui docil e bem ensinado.

Palafreneiro, *s. m.* (Fr. *palafrenier*, do latim *palestræ frenator*) propriamente é moço de cavallariça, mas é só usado no sentido de moço de libré que acompanha a pé o amo que vae a cavallo ou em carruagem.

Palaios, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Extremadura, comarca e concelho de Alcobaça; 1,080 habitantes.

Palais, (geogr.) cidade e porto de França, em Belle-Ile-en-Mer, ao N.; 3,640 habitantes.

Palais, (geogr.) villa de França, a cinco leguas ao SE. de Nantes. Patria de Abailardo.

Palaiseau, (*Palatiolum*), (geogr.) cidade de França, sobre o Yvette, a tres leguas ao SE. de Versailles; 1,650 habitantes.

Palamalhar, *s. f.* (de *pala* ou *pella*, e *malhar*) jogo de bola em que ella é impellida por uma especie de malho ou martello de cabo longo.

Palamalho, *s. m.* (Fr. *palemail*, do lat. *pila*, bola, e *malleus*, martello) especie de jogo de bilhar ou truque de taco.

Palame. V. *Pellame.*

Palamédes, (myth.) filho de Nauplio, rei da Eubéa; foi, segundo dizem, o inventor dos pesos e medidas. Descobriu o estratagema de Ulysses, que se fingia doudo para não ir ao cêrco de Troya; este, para se vingar, accusou-o de intelligencias com os troyanos, e fê-lo condemnar a morrer apedrejado.

Palamenta, *s. f.* (Cast., de *palo*, pau, remo) appellação dos rêmos de uma galé:— (artilh.) todo o apparelho necessario para o serviço de um canhão ou morteiro.

Palanca, *s. f.* (fort.) fortim e estacas revestidas de terra, obra exterior de praça.

Palanciana. V. *Palaciana.*

Palanco, *s. m.* (Fr. *palan*, *palanquinet*, talvez do saxonio *pullian*, puxar, ingl. *to pull*); (naut.) corda que passa por um moutão que está na ponta da véla, e serve para a içar; *v. g.*, as vélas içadas nos —*s.*

Palanfrório, *s. m.* corrupção de palavrorio

Palangana, *s. f.* (do fr. ant. *paele*, hoje *poêle*, frigideira, do lat. *patella*) vaso de barro de muita circumstancia e pouco fundo.

Palanque, *s. m.* (Fr. ant., do lat. *palus*, estaca) circo com degraus para os espectadores se sentarem para ver algum espectaculo; *v. g.*, cavalhadas, touros. *Ver touros de* — (fig.) presenciar lance arriscado sem correr perigo: — (fort.) palanca. (V. *Palanca.*)

Palanquêta, *s. f.* (do lat. *pila*, bola, des. dim. *etc.*), (artilh.) balas fixadas nas extremidades de uma barreta de ferro. Usam-se principalmente em combates navaes para destroçar a mastreação e enxarcia

Palanquim, *s. m.* (do indio *palké*, do sanscrit. *paluk*, cama) leito portatil de rede ou com fundo de taboas geralmente usado na Asia, tem um varal por onde lhe pegam os moços: —, caideirinha usada por mulheres ou pessoas doentes. No Brazil ás redes portateis chamam *tipóias*, nome africano de Angola.

Palaouan ou **Paragoa,** (geogr.) uma das ilhas Filippinas; é uma das maiores do archipelago, mas mui pouco conhecida.

Palatcha, (a antiga *Mileto*), (geogr.) cidade da Turquia asiatica, sobre o Buiuk-Meinder, a tres leguas da sua embocadura.

Palatina, *s. f.* (Fr. *palatine*, do Palatinado em Allemanha) ornato de pelles finas que rodeia o pescoço e vem cruzar sobre o peito, usado por senhoras.

Palatinado, (geogr.) nome commum a dois paizes do antigo imperio da Allemanha: 1°, o *Alto Palatinado* (no circulo de Baviera) entre a Baviera, Nuremberg, Bayreuth, Neuburgo e a Bohemia; 2°, o *Baixo Palatinado* ou *Palatinado do Rheno* (no circulo do Alto-Rheno) sobre ambas as margens do Rheno, ficando-lhe ao S. a Lorrena e a Alsacia, a O. Treves, Moguncia e Liège, e ao N. Bade e o Wurtemberg, do outro lado do Rheno; este ultimo era o verdadeiro palatinado, o resto do paiz era dividido em treze grandes baliados. O palatinado do Rheno formava um eleitorado. A origem deste estado vem dos condes Palatinos, que os imperadores estabeleciam em cada ducado para representarem a autoridade real; de todos estes condes palatinos, dois sómente, os de Borgonha e de Lorrena, se mantiveram poderosos; os dominios de um foi o Franco Condado, os do outro o palatinado do Rheno. Este, depois de ter passado de familia em familia, fixou-se em 1215 na de Wittelsbach, a qual por muito tempo reuniu a Baviera e o Palatinado. Em 1294 esta familia formou duas casas, a *Luduviciana*, que teve a Baviera, e depois o Alto Palatinado; e a *Rodolphina*, á qual ficou o Palatinado do Rheno; esta era a mais velha, e ainda existe, mas a outra extinguiu-se em 1777.

Palatino (Monte), (*Palatinus mons*), (geogr.) uma das sete collinas principaes de Roma, era muito perto do Tibre, a E. deste rio, e a O. dos montes Aventino, Esquilino, Viminal e Quirinal. Sobre o Palatino foi construida a Pallantéa de Evandro, e depois a cidade de Romulo.

Palatino (Conde), (hist.) grande official encarregado, nos primeiros tempos do imperio da Allemanha, da superintendencia das rendas do monarcha, e de uma parte da sua jurisdicção. Os condes palatinos, em negocios criminaes, eram os assessores dos duques. Este cargo por fim tornou-se hereditario; havia condes palatinos na Lotharingia ou Lorrena, na Baviera, na Saxonia, na Suabia, e depois na Borgonha. O de Lorrena era o mais nobre.

Palatino (Grande), (hist.) era na Hungria o primeiro ministro e representante do rei, o general do exercito, o chefe supremo da justiça, o regente em caso de ausencia ou minoridade, o medianeiro entre os estados e o monarcha. Havia um para toda a Hungria, mas as divisões dos territorios, chamadas palatinados, foram confiadas a palatinos especiaes. O titulo de grande palatino da Hungria já hoje não subsiste.

Palatino, (hist.) governador de um palatinado ou vaivodia, na antiga Polonia. Os palatinos tinham entrada no senado; não eram hereditarios, mas nomeados pelo rei.

Palato. V. *Paladar.*

Palavá, *s. f.* (t. africano) dysenteria.

Palavra, *s. f.* (Fr. *parler*, *paléer* ou *paller*, b. lat. *parabola*, e *parabolari*, do gr. *paraballein*, conversar) som articulado significativo: (fig.) falla; *v. g.*, o dom da —: —, promessa verbal. *Deu-me a sua* —. *Cumprir a* —; *faltar á* —; *não ter* —. *Homem de* —, ou *de sua* —, que a cumpre, guarda. *Cair a* — *no chão*, não se effeituar a promessa. *Passar* — (loc. mil.) dar ordem que passa de soldado a soldado: —, ajustar-se com alguem para obrar de acôrdo. *Tomar a* — *a alguem*, receber delle promessa, que fará cousa determinada, ajustada. *A* —*divina*, o Verbo de Deus. *A* — *de Deus*, a doutrina evangelica. *Sobre minha* —, confiando nella: — *de honra*, promessa solemne: — (loc. adv. elliptica) affirmo, ou prometto á fé de homem de honra. *Dar* —*s*, illudir com promessas, com vozes vãs. *Em uma*—, por conclusão, resumindo o que fica dito.

Syn. comp. *Palavra*, *voz*, *vocabulo*, *termo*, *expressão*. *Palavra* é uma voz articulada, de uma ou muitas syllabas, que significa um conceito ou pensamento da alma, ou

suas modificações. *Voz* é o som formado na garganta e proferido pela bôca do animal; em sentido translato, é o mesmo que *vocabulo*, que é uma *voz* significativa propria de algum idioma. *Termo* é o *vocabulo* proprio da sciencia, arte, ou disciplina de que se trata, ou da linguagem e estylo em que se falla. *Expressão* é a *palavra* ou *palavras* com que se declara o conceito da alma, o que passa nella. *Voz* e *vocabulo* referem-se mais commummente á composição material e ás circumstancias grammaticaes da lingua a que pertencem. *Palavra* refere-se com particularidade á pronuncia ção e circumstancias em que tem parte a pronunciação e o ouvido. *Termo* refere-se á precisão de enunciar as idéas do modo mais conforme ao assumpto que se trata. *Expressão* refere-se mais particularmente ao modo como exprimimos pela voz nossos conceitos ou sentimentos, e á qualidade dos *vocabulos* com que os enunciâmos.

O dom da *palavra* é um dos privilegios da especie humana; pronunciando *palavras* manifesta o homem do modo mais nobre e efficaz seus pensamentos; a differença destas *palavras* e de suas variações, a differente maneira de as pronunciar; e as inflexões com que se articulam constituem as linguas. Cada idioma tem seus *vocabulos* particulares, e delles depende a pureza da linguagem. Os *termos* de cada sciencia ou arte formam uma especie de lingua differente da vulgar, que ordinariamente só entendem os que a estudaram, mas que serveu de fundamento a um sentido figurado na linguagem ordinaria e commum. Das *expressões* nobres, engraçadas e energicas depende a elegancia da phrase e a belleza do estylo.

Palavrada, *s. f.* dicterio, palavra pesada de pessoa irada ou mal enfadada: —, jactancia: —, expressão indecente.

Palavreado, a, *p. p.* de palavrear, e *adj. certidão* —(em estylo de escrivão) é a que contém exposição succinta do estado, termos e contexto dos autos, do processo.

Palavreadôr, óra, *adj.* palavreiro, loquaz, palavroso: —, palreiro.

Palavrear, *v. a.* ou *n.* (*palavra*, e *ar*, des. inf.) dizer palavrorios, dicterios: —, fazer exposição ou relação palavreada.

Palavreiro, a, *adj.* verboso, loquaz, palavroso.

Palavrinha, *s. f. dim.* de palavra.

Palavrório, *s. m.* muita palavra inutil e superflua.

Palavrôso, a, *adj.* verboso eopioso, em palavras, loquaz, fallador, diffuso em fallar ou em escrever. « Dos velhos é serem —*s*, » fastidiosos em narrar.

Palazzolo, (geogr.) cidade do reino das Duas-Sicilias, a tres leguas a O. de Syracusa; 8,000 habitantes.

Palco, *s. m.* (ant.) estrado, leito portatil; feretro.

Pale, (geogr.) nome dado durante a idade média, e até 1600, á parte da Hollanda submettida pelos inglezes.

Pálea, V. *Pala do calix.*

Paleado. V. *Palliado.*

Palembang, (geogr.) eidade da ilha de Sumatra, capital da residencia de Palembang, sobre o Moussia; 30,000 habitantes.

Palembang (Reino de), (geogr.) reino da ilha de Sumatra, entre os de Menangkabou e o de Jambia ao N., os Lampongs ao S., o mar da China ao NE.; 100,000 habitantes.

Palemon, (myth.) deus marinho, esposo de Melicerta.

Palemon, (hist.) grammatico latino; nasceu em Vicença, era filho de um escravo, e ensinou em Roma no tempo de Tiberio e Claudio. Deixou um precioso tratado *De ponderibus et mensuris.*

Palência, (geogr.) cidade da Hespanha, capital da intendencia de Palencia, na esquerda do Carrion, a 56 leguas ao NO. de Madrid; 11,000 habitantes. A intendencia de Palencia é uma das cinco do reino de Leão; fica-lhe ao S. a intendencia do Valladolid, a E. a de Burgos; 120,000 habitantes.

Palenque, (ou *S. Domingos de Palenque*), (geogr.) cidade da confederação mexicana, no estado de Chiapa, a 37 leguas a E. de Chiapa.

Pálco. V. *Pallio.*

Paleographia, *s. f.* (Lat., do gr. *paleiós*, antigo, e *graphia*, suff.) arte de ler as escripturas antigas.

Paleolaria, (bot.) genero de plantas da familia das synanthereas e da syngenesia igual.

Paleólogo, (hist.) nome de uma celebre familia byzantina, que subiu ao throno de Constantinopla na pessoa de Miguel VIII, em 1260, e nelle se manteve alternando ou partilhando o poder com os cantacuzenos, até á quéda do imperio grego em 1453; o ultimo herdeiro desta casa foi João Jorge Paleologo, que morreu em 1533.

Paleophato, (*Palæophatus*), (hist.) escriptor grego, autor de um tratado das *Cousas incriveis*, (*De incredibilibus*); viveu, segundo Suidas, no anno 472 antes de Jesus-Christo; era natural de Paros ou de Priene.

Palermo, (*Panormus*), (geogr.) cidade do reino das Duas-Sicilias, capital da Sicilia e da intendencia de Palermo, a 75 leguas ao S. de Napoles; 170,000 habitantes. Foi Palermo que deu em 1282 o signal das *Vesperas Sicilianas.*

Palestina, (geogr.) nome dado pelos romanos á Judéa na sua maior extensão, não comprehendendo porém a Phenicia. Dividiam-na em quatro partes: Galiléa, Samaria, Judéa, Peréa. Augmentada com muitos districtos vizinhos, foi no IV seculo dividida em tres partes: *Palestina* 1ª, sobre as duas margens do Jordão, capital de *Scythopolis*; *Palestina* 2ª, a mais septentrional de todas a longo do Mediterraneo, capital *Cesaréa; Palestina* 3ª, ou *Salutar*, formada dos paizes arabes ao S. da verdadeira Palestina e ao N. da Arabia Petréa, capital *Petra.* A Palestina corresponde ao antigo paiz de Chanaan, e o seu nome é provavelmente uma corrupção do de philisteus, que occupavam a parte occidental desta região.

Palestra, *s. f.* (Lat., do gr. *palé*, luta), (hist., ant.) o logar onde se exercitavam os athletas, lutadores, jogadores de bola, etc.; (fig.) logar de exercicio litterario; logar onde se exercita arte liberal. Hoje toma-se quasi exclusivamente por pratica, conversação.

Paléstrico, a, *adj.* da palestra, da luta.

Palestrina, (a antiga *Præneste*), (geogr.) eidade dos estados ecclesiasticos, a tres leguas ao NE. de Frascati; 6,500 habitantes.

Palestrina, (geogr.) cidade do reino Lombardo-Veneziano, a tres leguas ao S. de Veneza, em uma ilha das lagôas de Veneza; 6,000 habitantes.

Paleta, *s. f.* (Fr. *palette*, do lat. *pala*, pá) taboazinha larga e delgada em que o pintor dispõe as tintas de que se quer servir.

Palha, *s. f.* (Lat. *palea*, que os etymologistas derivam do gr. *pallô*, *palleó*, agitar, porque assim se separa a palha do grão. Eu inclino-me a crer que vem de *pellis*, pélle, gr. *phlóos*) a canna ou haste de trigo, milho, cevada, centeio, e outros cereaes depois de sêcca e separada do grão; serve para sustento das bestas, bois, para colmar choças, para encher enxergões, albardas, etc.: —, pellicula, cascas seccas de legumes: —*s alhas*, as dos alhos, e (fig.) de nenhum valor. *Contender por dá cá aquella* —, por motivo levissimo. *Ter alguem em umá* —, não fazer caso delle. *Travar — com alguem* (phras. jocosa) entender com elle, contender, estar aos itens. *Tomar a — de fino* ser fino como o alambre. *Partir a* —, acabar a amizade; —, acabar a contenda que versa sobre cousa insignificante. *Tomar a — a alguem*, ser mais que elle; (fig.) levar-lhe vantagem, exceder, levar a melhor: — *de camello* ou *de mecca*; junco cheiroso, esquinantho: — *de canniço*, especie de colmo que nasce pelos rios e vallados: — *carga*, especie de junça estreita; tem umas quinas agudas que ferem. *A lume* ou *fogo de* — (loc. adv.) rapidamente, como arde a palha: — (ant., forens.) Moraes diz que é abreviatura de *palavra*, e cita muitas passagens da Ordenação Manuelina em que *dar, pedir* —, parece significar licença verbal para citar alguem; o que comprova esta opinião é que nos logares correspondentes da Ordenação Filippina se diz *citar por palavra.* Na Ord. Affonsina lemos: « Se alguma parte quizer citar per *palha*, deve requerer ao corregedor, e elle lhe dará *palha.* » — *de fuste* diz o autor do *Elucidario* era « cano, canhão ou pedaço de palha que os juizes davam aos porteiros, para com elle fazerem citações, execuções, darem posses. »

Eu penso que o verdadeiro sentido de *palha* nesta accepção vem do fr. ant. *pales*, manifesta, aberta, livremente, do ital. *palese*, e *palesare*, manifestar, intimar, citar. Em quanto á *palha de fuste*; equivale á vara dos officiaes de justiça e ao bastão dos *constables* de Inglaterra. Eu fr. ant. *pail* significava pau, estaca.

Se com effeito significa *palavra*, póde vir do fr. ant. *paller*, fallar.

Palhacana, (geogr.) povoação de Portugal, na provincia da Extremadura, comarca e concelho de Alemquer; 1,000 habitantes.

Palhaço, *s. m.* (Fr. *paillasse*) gracioso de companhia de volteadores que arremeda os mais actores. Vem-lhe o nome de estar vestido de panno de enxergão.

Palhaço, a, *adj.* de palha. *Casas —s*, palhoças, choças.

Palhada, *s. f.* (*palha*, e des. s. *ada*) palha cortada miuda cozida com farelos para as bestas comerem: —(fig. e famil.) amontoado de allegações, raciocinios sem solidez.

Palhadiça, (ant.) V. *Palha*.

Palhaes, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca da Figueira, concelho de Monte mór-o-Velho; 240 habitantes:—, dita, na provincia da Beira, comarca e concelho de Trancoso; 240 habitantes: —, dita, comarca e concelho da Ceriã; 340 habitantes: —, dita, na provincia do Alemtejo, comarca de Aldeia-Gallega, concelho de Alhos-Vedros; 440 habitantes.

Palhagem, *s. f.* muita palha junta.

Palhal. V. *Choça, palhoça*.

Palhar, *s. m.* casa de palha, colmo, choça.

Palhatório, (ant.) V. *Parlatorio*.

Palhegal, *s. m.* terreno onde ha palha crescida. *Pathegaes continuos.* (Hist. naut.)

Palheiro, *s. m.* (*palha*, e des. *eiro*) casa d'onde se recolhe e guarda a palha. *Buscar agulha em—*, trabalhar em vão, procurar conseguir cousa quasi impossivel.

Palheiro, a, *adj.* que gosta de palha; *v. g.*, mula—.

Palheiros, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca de Alijó, concelho de Murça; 340 habitantes.

Palhelas, (bot.) são assim chamados os orgãos foliaceos que existem nas flôres de certos vegetaes, e que não podem assimilhar-se positivamente aos orgãos sexuaes ou a seus annexos, taes como a corolla e o calice.

Palhéta, *s. f.* (Fr. *palette*) instrumento de jogar a pella ou ao aro, taboazinha oval com uma abertura por onde o printor passa o dedo, e sobre a qual dispõe as tintas: —, lamina de metal que se mette na bôca ou do orificio de instrumentos de sopro, se comprime mais ou menos para variar o som, como nos fagotes e doçainas do orgão: —, laminazinha mui delgada, de ouro, prata, ou outro metal tirada á ficira: —(anat.) V. *Epiglotte:—s*, peças do volante do relogio, nas quaes topam os dentes da roda catarina: —(do fr. *palet*, bastão, cajado), (ant.) pau, varapau.

Palhetão, *s. m. augm.* de palheta, palheta metallica mais reforçada; parte da chave opposta á argola, que tem dentes, e se mette na fechadura para dar volta á lingueta.

Palhete, *adj. dos 2 g.* (*palha*, e des. dim. *ete*) de côr de palha. *Vinho —*, pouco tinto; de palha. *Chapéu—*, feito de palha.

Palhiço, *s. m.* palha miuda quebrada e moida: —(naut.) bagaço de canna de açucar moido misturado com esterco de gallinhas, do que os nauticos se servem para tapar gretas por onde o navio faz agua.

Palhiço, a, *adj.* de palha. *Casa —*, choça coberta de palha. *Capa —*, feita de palha.

Palhinha, *s. f. dim.* de palha, palha miuda; nome de um jogo de cartas.

Palhoça, *s. f.* (*palha* e *choça*) casa terrea coberta de palha ou colmo.

Palhota. V. *Palhoça*.

Pali ou **Bali** (Lingua), (hist.) idioma scientifico da India transgangetica, usada desde o imperio dos birmans até aos reinos de Sião e Tsiampa. Distingue-se o pali antigo e o pali moderno; o primeiro é derivado do sanscripto, e é um meio termo entre esta lingua e o prakrit, e o idioma em que foram escriptos quasi todos os livros sagrados dos bouddhistas. O pali escreve-se da esquerda para a direita.

Palibothra, (geogr.) grande cidade da India antiga, capital do reino de *Sandrocottus*.

Paliçada. V. *Palissada*.

Palicos, (*Palici*), (myth.) nome de dois irmãos gemeos, adorados na Sicilia, filhos de Jupiter e de uma nympha.

Palicousea, (bot.) genero de plantas pertencente á familia das rubiaceas e á pentandria monogynia.

Palilho, *s. m.* (dim. do lat. *palus* pau) pau curto, pouco grosso e roliço, em que os tintureiros enfiam as meadas para as espremerem da tinta ou agua da lavagem, torcendo-as.

Palinge, (geogr.) villa de França, a quatro leguas ao NO. de Charolles; 1,200 habitantes.

Palinódia, *s. f.* (Lat., do gr. rad. *palin*, segunda vez, e *ódé*, canto) versos em que o poeta se desdiz do que antes dissera; o desdizer-se, retractação.

Palinuro (Cabo), (*Palinurum promontorium*), (geogr.) cabo do reino de Napoles, a vinte leguas ao SE. de Salerno. Deve o seu nome, segundo Virgilio, a Palinuro, piloto do navio de Enéas.

Palinuro, *s. m.* nome do piloto do navio de Enéas; (fig. e poet.) piloto.

Palissada, *s. f.* (Fr. *palissade*, de *pal*, estaca, lat. *palus*, pau), (fort.) estacada, cerca de paus fincados na terra para defender o accesso a algum posto; liça. liçada, cerco para justas, torneios, etc.: —*s* (naut.) obras levantadas sobre as bordas para rebaterem os tiros do inimigo. Tambem se fazem palissadas de cestos de terra ou de areia.

Palitar, *v. a.* (*palito*, e *ar*, des. inf.) esgaravatar, limpar com palito; *v. g.*, — os dentes: —, *v. n.* (fig. e famil.) praticar com alguem por deseufado, e de ordinario fazendo chacota da pessoa.

Paliteiro, *s. m.* (*palito*, e des. *eiro*) o que faz palitos; estojo de palitos.

Palito, *s. m.* (dim. do cast. *pala*) pedacinho delgado de pau aguçado de uma ou de ambas as extremidades para esgaravatar e limpar os dentes depois da comida; (fig.) objecto de mofa. *Fazer — de alguem*, escarneo, chacota: —, no truque de taco; peça de ferro fixa e levantada defronte da barra; — *metrico*, nome de uma composição burlesca em latim macarronico.

Paliúro, (bot.) genero de plantas da familia das rhamneas e da pentandria trigynia.

Palizzi, (hist.) familia siciliana; foi no seculo XIV a alma de uma facção que durante longo tempo governou o rei Pedro II e abusou do poder; banida com os Chiaramontes, foi depois chamada por intrigas da rainha Izabel, do que se originou uma longa guerra civil, que só acabou com a paz entre Frederico II e Joanna I de Napoles, em 1372.

Palizada. V. *Palissada*.

Palk (Estreito de), (geogr.) braço de mar que separa a ilha de Ceylão da costa da India, e liga o golpho de Bengala ao golpho de Manaar.

Palla. V. *Pala*.

Palládio, *s. f.* (Lat. *palladium*, da deusa Pallas), (hist.) imagem da deusa Pallas; escudo venerado entre os antigos gregos e romanos, de cuja conservação se julgava depender a da republica; era o grande idolo dos troyanos. Dizia-se ter caido do céu, e conservavam-na preciosamente em Troya, julgando que a sorte da cidade estava ligada a ella. Ulysses e Diomedes, penetrando de noite em Ilion, foram roubá-la ao proprio santuario da deusa, e só então foi tomada Troya. Segundo a tradição romana, os dois heróes gregos roubaram, não o verdadeiro, mas o falso Palladio; o verdadeiro foi levado por Enéas á Italia, e por consequencia a Roma, onde estava guardado em um logar secreto, conhecido sómente do grão-pontifice e da gran-vestal; (fig.) sustentaculo, protecção; *v. g.*, a liberdade de imprimir sem censura privada é o — das nações.

Palládio, (hist.) bispo de Heleopolis; nasceu na Galacia em 368, foi viver na solidão em Nitria, no Egypto, e foi amigo de S. João Chrysostomo. Deixou uma *Historia dos Solitarios*.

Pallandras, *s. f. pl.* duas barcaças emparelhadas,

levadas a reboque, sobre as quaes vão as carcassas para o ataque de portos.

Pallantéa, (*Pallanteum*), (geogr.) cidade da Arcadia, perto da Mantinea; foi edificada por Pallas, uma das filhas de Lycaon. Patria de Evandro.

Pallantides, (hist.) filho de Pallas, irmão de Egeu. Querendo roubar a Theseu, filho de Egeu, o reino de Athenas, foram todos mortos por este herôe.

Pallanza, (geogr.) cidade dos estados sardos, capital de intendencia, a treze leguas ao N. de Novara; 1,500 habitantes. A intendencia de Pallanza, entre as de Ossola, Val de Sesia e Novara, e o Lago-Maior, conta 70,000 habitantes.

Pallas, (myth.) deusa italica; presida ás poesias pastoraes, e parece ter sido a grande deusa primitiva dos romanos. Roma foi fundada a 21 de Abril; neste mesmo dia eram celebradas as festas de Pallas, chamadas *Palilias*.

Pallas, (hist.) filho de Evandro, rei do Lacio; deu o seu nome á cidade de Pallanteum ou Palatium, sobre a collina, que tirou d'isto o nomo de monte Palatino.

Pallas, (hist.) liberto e favorito de Claudio; fê-lo casar com Agrippina e adoptar Nero; matou este principe com veneno, de acôrdo com Agrippina, mas foi depois envenenado por Nero, que lho confiscou os bens, que excediam o valor do uns poucos de milhões.

Pallatório, *s. m.* (do fr. ant.) *paller*, fallar, conferir), (ant.) locutorio de convento de freiras, parlatorio.

Pallene, (hoje *peninsula de Cassandria*), (geogr.) a mais occidental das tres pequenas peninsulas, que terminam ao S. da Chalcidica.

Pallenis, (bot.) genero de plantas da familia das synanthereas e da syngenesia superflua.

Palliado, a, *p. p.* de palliar, e *adj.* que se palliou; *v. g.*, doença —, a que se deu côr, disfarco. *Informação* —, inexacta, em que a verdade é alterada. *Resposta* —, ambigua, dilatoria.

Palliadôr, *s. m.* o que pallia.

Palliar, *v. a.* (do lat. *pallium*, capa) encobrir com disfarces, colorar; *v. g.*, — o crimo; — a ingratidão; — *doenças, males*, minorar, remediar por algum tempo.

Palliativo, a, *adj.* que pallia. *Remedio — ; cura —*, que diminue a força do mal, que allivia por algum tempo.

Palliçada. V. *Pallissada.*

Pallidez, *s. f.* apparencia pallida do semblante; côr pallida.

Pállido, a, *adj.* (Lat. *pallidus*) que perdeu a côr encarnada. *O rosto — : —*, que causa pallidez: *v. g.*, a — morte; — doença, o pallido temor, ciume.

Pallikares, (hist.) nome dado aos gregos, que faziam parte das milicias nacionaes reconhecidas pelos turcos, por opposição aos *Klephtes*. Os chefes destes bandos gregos chamavam-se *armatoli*, e o seu ajudante de campo, *protopallikar*.

Pállio, *s. m.* (Lat. *pallium*, capa) ornato distinctivo dos papas, patriarchas, arcebispos, bispos; sobrecéu portatil sustido por varas levadas por homens, debaixo do qual sáe o Sacramento á rua, ou o Santo-Lenho; os reis, e os vice-reis quando tomam posse. *Receber com* — (fig.) com grandes honras: —, ornamento que o papa enviava aos metropolitanos e arcebispos, pelo qual elle lhes dava a investidura. Este uso existia já havia longo tempo, quando em 887 o concilio de Ravena declarou que o metropolitano que não solicitasse o *pallium* em tres annos não poderia exercer funcção alguma.

Pállio, *s. m.* (ant.) por pâreo ou pareo. *Correr* o —. (V. *Pario.*)

Pallôr. V. *Pallidez.*

Pálluau, (*Paludellum*), (geogr.) villa de França, a nove leguas ao NE. de Sables de Oleonne; 560 habitantes.

Palma, *s. f.* (Lat., talvez do egypc. *djal*, ramos, palmitos, e *ma*, dar, ramo e folhas da palmeira; a palmeira (arvore); (fig.) *a* — da victoria, o triumpho, de que era symbolo o palmito que se dava ao vencedor. *A — da victovia; — do martyrio. Levar a —*, vencer, triumphar: — *e capella*, palmito e capella de flôres artificiaes, que levam os defuntos em tenra idade, donzellas, homens castos. *Ir de — e capella.*

Palma, *s. f.* (Lat., do gr. *palamé*, mão; rad. *palló*, vibrar, bater) — *da mão*, a parte liza da mão contra a qual se dobram os dedos quando se contraem para pegar em algum corpo, ou para formar o punho. *Lixo como a — : —s, pl.* palmadas em applauso; (fig.) applauso. *Andar nas —s*, ter voga, fama. *Tocar, bater as —s*, applaudir. *Trazer nas —s*, louvar muito, fazer grande apreço de alguem, e prestar-lhe todos os bons officios: — (astr. p. us.) duas estrellas fixas da terceira grandeza na mão esquerda do Sagittario: — (alveit.) a parte do casco das bestas entre o sanco e as ramilhas.

Palma, (geogr.) capital das ilhas Baleares e da intendencia de Palma, na ilha de Maiorca, na costa do S.; 36,000 habitantes. A intendencia de Palma, da mesma extensão que a capitania geral de Maiorca, abrange todas as Baleares.

Palma, (geogr.) uma das Canarias; 30,000 habitantes.

Palma, (geogr.) antiga comarca da provincia de Goyaz, no Brazil, de que foi cabeça a villa de S. João da Palma.

Palma, (geogr.) rio da provincia de Goyaz, no Brazil, na comarca de Porto-Imperial.

Palma, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Alemtejo, comarca e concelho de Alcacer do Sal; 480 habitantes.

Palma-Christi, *s. f.* ricino, carrapateiro, planta cujo fructo é oleoso e medicinal. *Oleo de —*, é purgante mui benigno.

Palma-del-Rio, (*Decuma*), (geogr.) cidade da Hespanha, na confluencia do Guadalquivir e do Xenil, a dozo leguas ao SO. de Cordova; 6,800 habitantes.

Palmada, *s. f.* golpe com a palma da mão; *v. g.*, —*s* em applauso.

Palmanova, (geogr.) cidade forte do reino Lombardo-Venezianno, sobre o canal de Roja e de Natisone, a quatro leguas e meia ao SE. de Udine; 4,500 habitantes.

Palmar, *s. m.* (*palma*, arvore, e des. s. *ar*) meta de palmeiras; aldeia ou quinta no meio de palmar.

Palmar, *s. m.* (de *palmar*, adj.) carda feita de cardo para cardar pannos á mão: — *de cardas.*

Palmar, *adj. dos 2 g.* (de *palma* da mão ou de *palmo*, e des. adj. *ar*) da grandeza de um palmo; patente como a palma da mão. *Erro* —, manifesto, grosseiro, palpavel, mui grande.

Palmares, (geogr.) quilombo celebre da serra do Barriga, no Brazil, perto da provincia de Pernambuco.

Palmares (Rio dos), (geogr.) ribeira da provincia de S. Pedro do Rio Grande, no Brazil; nasce ao S. do Tramandahy ou Taramandabú, e vae desaguar na extremidade septentrional da lagôa dos Patos.

Palmarinho, *s. m. dim.* de palmar.

Palmas (Cidade real de las), (geogr.) capital da Grande Canaria; 9,000 habitantes.

Palmas, (*Sulcitanus sinus*), (geogr.) golpho de Sardenha, na costa do SO., entre esta ilha e a de Santo Antiocho.

Palmas (Ilha das), (geogr.) tres são as ilhas deste nome na provincia do Rio de Janeiro, no Brazil; a primeira, na bahia de Nictheroy, ao oriente e á pequena distancia da ilha do Governador; a segunda, no archipelago fóra da sobredita bahia; e a terceira, ao S. da provincia, diante da costa do districto da villa de Paraty: —, tres ilhotas deste nome, na provincia de S. Paulo: —, ilha da provincia de Santa-Catharina, na entrada da banda do S., da bahia deste nome: —, ribeiro da provincia de S. Pedro do Rio-Grande, tributario do canal chamado rio de *S. Gonçalo*, que faz communicar a lagôa Mirim com a dos Patos, e ao S. da confluencia do rio Piratinim.

Palmatoada, *s. f.* (por *palmatoriada*) golpe nas palmas das mãos com palmatoria; (fig.) castigo. *Levar —.*

Palmatória, *s. f.* (*palma* da mão, e lat. *tero, ere*, pisar, contundir) peça chata e redonda de pau, sola, etc. com cabo, para dar palmatoadas nos rapazes nas escollas; (fig.) castigo; —, castical do pouca altura pegado a um prato que tem cabo ou rabo. E' de prata, latão, etc.

Palmatória, *s. f.* (bot.) arbusto do Brazil, em que se cria a cochonilha.

Palmatoriada. V. *Palmatoada.*

Palmatoriado, a, *p. p.* de palmatoriar, e *adj.* castigado com palmatoadas.

Palmatoriar, *v. a.* (*palmatoria*, e *ar*, des. inf.) castigar com palmatoadas.

Palmaz, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Estarreja, concelho da Bemposta; 740 habitantes.

Palme-e-Feitos, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Barcellos; 700 habitantes.

Palmear, *v. a.* (de *palma* da mão, e *ar*, des. inf.) applaudir com palmatoadas ou palmas. (Bocage.)

Palmeira, *s. f.* (bot.) arvore que dá as palmas ou palmitos. As palmeiras constituem uma familia muito natural de vegetaes monocotylédones de estames peryginios, notaveis pela elegancia da sua fórma, o pela muita utilidade que dão aos povos das regiões em que crescem: — *tamareira*, a que dá tamaras.

Palmeira, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Braga; 1,200 habitantes: —, dita, comarca e concelho de Santo Thyrso; 320 habitantes: — *de Faro*, dita, comarca de Barcellos, concelho de Espozende; 560 habitantes.

Palmeira, *s. f.* (bot.) genero de arvore do mato-virgem, do Brazil, de que ha muitas especies: *côco da Bahia*, que se cultiva, o produz o côco bem conhecido e estimado; este é tambem conhecido pelo nome particular de coqueiro; *côco de indayaçú*, que produz sementes que dão um bom azeite purgativo; *côco-de-catarrho* ou *mocujuba*, cujo fructo se come; *côco de giraba*, *côco de airiry*, *côco cabelludo*, *côco de dendé*, que dá azeite bom para tempero; *ticum*, *côco de patigabiraba*, *côco isara*, *côco de goriry*, *côco de nahiá*, a summidade da arvore tem uso culinario; *tapity*, *piassava*, que serve para fabricar cabos, esteiras, tecidos e vassouras; *juçara* ou *açahyzeiro*, que se come o palmito, e do fructo se prepara o *açahy*; *paty*, que tem o palmito amargoso com uso culinario; *oricuy*, *fruta de perdiz*, *pau de semana*, *jeribá*, *macaúba*, *guacuman*, *guacurys*, *paxiúba*, *pindoba*, etc.

Palmeira dos Indios, (geogr.) antiga povoação e nova villa da provincia das Alagôas, no Brazil.

Palmeiral. V. *Palmar.*

Palmeiras, (geogr.) villa da provincia de S. Paulo, no Brazil, na comarca de Curitiba; 2,150 habitantes.

Palmeirinha, *s. f. dim.* de palmeira.

Palmeiro, *s. m.* (ant.) peregrino que trazia um palmito ou palma na mão.

Palmejar, *s. m.* (naut.) peças que eingem o navio da pôpa á prôa por dentro, endentando-se como os liames.

Palmejar, *s. m.* (de *palma*, e des. *ejar*) applaudir batendo as palmas; em sentido abs. ou *n.* bater as palmas, applaudir.

Palmella (Duque de), (hist.) Pedro de Souza Holstein, distincto diplomata e estadista portuguez; nasceu na cidade de Turim em 1781, morreu em Lisboa em 1850. Distincto por nascimento, pois descendia de D. Luiz Affonso, filho natural de el-rei D. Affonso III, e de D. Manoel de Souza, que se enlaçára com a casa real de Holstein, o duque de Palmella não o foi menos pelos seus talentos e serviços. Encetou a carreira das armas em 1796, sentando praça no regimento de Mecklemburgo, foi ajudante d'ordens do duque de Lafões, e tomou parte na luta contra a invasão franceza. Começou a servir na diplomacia em 1802, anno em que foi nomeado conselheiro da legação em Roma, onde foi depois em 1805 encarregado de negocios. Desempenhou importantes missões diplomaticas em Hespanha em 1812 em Londres em 1814, 1826, 1833 e 1838, em que assistiu á coroação da rainha de Inglaterra, em Paris, em 1816, e 1832; e finalmente, no celebre congresso de Vienna, em 1815, onde conseguiu que Portugal fosse representado, apezar das grandes potencias quererem excluir d'ali as nações pequenas. Serviu tambem dentro do paiz logares importantes; em 1820 foi chamado ao Rio de Janeiro, o ahi nomeado ministro dos negocios estrangeiros; formando parte do ministerio em 1823, 1832, 1834, 1835, 1842 e 1846. Prestou os maiores serviços á causa liberal; em 1828 foi presidente da junta e commandante das forças do Porto, e tendo-se mallogrado esta tentativa, fretou em Inglaterra embarcações, que vieram buscar á Galliza os seus companheiros, e conseguiu que os fossem depois desembarcar na ilha Terceira; ali chegou em 1830 como presidente da regencia, entrando em Lisboa a 25 de Julho de 1833. Foi creado conde de Palmella em 1812, marquez em 1823, e duque do Fayal, titulo que depois se trocou pelo de Palmella, em 1833; em 1826 foi nomeado par do reino, e em 1833 conselheiro de estado e presidente da camara dos pares; foi eleito muitas vezes senador (e a esta camara presidiu), de 1838 a 1841. Era condecorado com as ordens do Tosão de Ouro, grão-cruz de Christo, Torre e Espada, Carlos III, Legião de Honra e de S. Alexandre Newski, e com o habito de S. João de Jerusalom. Tinha casado em 1810 com uma filha dos senhores marquezes de Niza, de quem teve descendencia. Deixou: *Discursos parlamentares*, a sua *correspondencia diplomatica*, de que estão publicados tres volumes, e outras obras ainda não impressas.

Palmella, (geogr.) villa celebre e muito antiga de Portugal, na provincia da Extremadura, comarca e concelho de Setubal; 3,400 habitantes. E' sita n'um dos mais elevados cumes da serra do mesmo nome, 875 pés acima do nivel do mar e na esquerda do Tejo, uma legua ao N. de Setubal.

Palmellão, *s. m.* ou *adj. m.* de Palmella, villa fronteira a Lisboa. *Vento* —, que sopra de Palmella.

Palmes (Cabo das), (geogr.) na Guiné septentrional, na extremidade ao NO. do golpho de Guiné.

Palméta, *s. f. dim.* de palma: — (pharm.) espatula de estender emplastros e unguentos; palmilha de sapato; cunha de mira, na artilheria; cunha de ferro longa, estreita, com cabeça cylindrica, e forrada no logar em que se bate, para abrir buracos e para acunhar os aguilhões dos eixos das moendas de açucar; peça de madeira que se mette debaixo do corpo que se quer alçar, para lhe dar maior altura ou para o pôr a prumo.

Palmi, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a oito leguas ao NE. de Reggio; 6,000 habitantes.

Palmilha, *s. f.* (*palma* da mão, e des. *ilha*, dim.) palmeta da sola do sapato; a parte das meias que fica por baixo da planta do pé; fôrro de panno de linho que se lho cose. (V. *Palmilhas.*)

Palmilhadeira, *s. f.* mulher que deita palmilhas nas meias e as remenda.

Palmilhado, a, *p. p.* de palmilhar, e *adj.* guarneeido de palmilha; que palmilhou; (fig.) cursado a pé.

Palmilhadór, *s. m.* homem que remenda meias, que lhe deita palmilhas.

Palmilhar, *v. a.* (*palmilha*, e *ar*, des. inf.) deitar palmilhas, remendar; *v. g.*, — meias: — (famil e fig.) andar a pé; *v. g.*, *palmilhou* muitas leguas de terra.

Palmilhas, *s. f. pl.* de palmilha, pés que se deitam ás meias para as remendar ou fortalecer a fim de aturarem mais.

Palmins, *s. m. pl.* (termo da Asia) porteiros das varzeas que cuidam das vallas.

Palmipede, *adj. dos 2 g.* (Lat. *palmipes*, *dis*), (h. n.) que tem as articulações dos pés unidas por membranas, como os patos, adens, phocas, etc.

Palmital, *s. m.* (*palmito*, e des. collect. *al*) palmar, que dá palmitos.

Palmiteso, a, *adj.* (alveit.) casquieheio, que tem a palma do pé tesa.

Palmito, *s. m.* (Lat. *palmes*, *itis*, ramo de vinha ou de palmeira) ramo de palmeira; palma ou ramalhete que se põe aos defuntos innocentes, ás virgens, etc.; miolo de certas palmeiras que se come guisado.

Palmo, *s. m.* (de *palma* da mão) medida de extensão: é a distancia entre a extremidade do dedo pollegar e a do minimo, estando o mais apartados possivel, aberta a mão; medida convencional: — *craveiro*, a quinta parte da vara e a terça parte do covado: — *geometrico*, doze pollegadas. *Um* — *de terra* (fig.) porção mui pequena. *Não vê* — *de terra*, nada distingue, nada entende. *Conhecer o terreno a* — *s*, com toda a exacção. *Ganhar terreno* — *a* —, aos poucos, combatendo a cada passo. *Crescer a* — *s*, mui rapidamente.

Palmyra, (*Tadmor* em arabe), (geogr.) celebre cidade do reino da Arabia, assim chamada pelos romanos por causa das suas bellas palmeiras, situada entre a Syria e o Euphrates. Attribue-se a sua fundação a Salomão. As ruinas da cidade de Palmyra ainda são magnificas.

Palo, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a quatro leguas ao SO. de Bari, 4,700 habitantes.

Palo ou **Palou,** (geogr.) cidade da Turquia asiatica, sobre o Euphrates, a 33 leguas ao NO. de Diarbekir; 8,000 habitantes.

Palomas, *s. f. pl.* (do cast. *paloma*, pombo), (naut.) cabos das vergas onde se fixam as pontas das ostagas. A denominação vem do lat. *palumbes*, pombo bravo, do gr. *pallô*, agitar

Palombêta, *s. m.* (h. n.) peixe do mar do Brazil, muito saboroso; dizem ser o *dourado* quando novo.

Palos, (*Palus Eneph*), (geogr.) cidade da Hespanha, a legua e meia a SE. de Huelva; 1,000 habitantes.

Palota, (geogr.) cidade da Hungria, a cinco leguas ao NE. de Veszprim; 4,000 habitantes.

Palovea, (bot.) genero de plantas da familia das leguminosas e da ennandria monogynia.

Palpadélas. V. *Apalpadelas.*

Palpado, a, *p. p* de palpar, e *adj.* apalpado. *Cavallo —*, que tem remendos claros, cavallo russo.

Palpar. V. *Apalpar.*

Palpável, *adj. dos 2 g.* que se póde pálpar ou apalpar, tangivel; (fig.) manifesto, patente, evidente; *v. g.*, razões, erros *palpaveis*, verdade —.

Palpavelmente, *adv.* de maneira palpavel, evidentemente, sensivelmente.

Pálpebra, *s. f.* mais us. no *pl.* (Lat. *palpebra*, de *palpare*, tocar brandamente, ameigar) capella do olho, prolongação da pelle que cobre e protege o olho cerrando-se: — *superior* ou *inferior.*

Palpitação, *s. f.* (Lat. *palpitatio, nis*) movimento tremulo dos musculos. Diz-se principalmente do coração; *v. g.*, ter, sentir *palpitações.*

Palpitante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *palpitans, tis*, p. a. de *palpitare*) que palpita; *v. g.*, entranha, peito, coração, membros —*s.*

Palpitar, *v. n.* (Lat. *palpitare*, frequent. de *palpare*, palpar) soffrer movimento tremulo ou convulsivo nos musculos, nas entranhas na respiração. *Ex.* « Viam-se-lhe *palpitando* os miolos. *Barros.* » « D'outros as entranhas *palpitando. Camões.* »

Palra. V. *Parola.*

Palrado, a, *p. p.* de palrar, e *adj.* fallado muito, parolado.

Palradôr. V. *Fallador, Paroleiro.*

Palramento. V. *Parlamento.*

Palrar, *v. n.* (contracção de *parolar*, ou do fr. ant. *paller*, fallar, discorrer), (famil.) parolar, fallar muito, tagarelar; parolar para impôr e illudir; descobrir o segredo; (fig.) chilrar, gorgeiar (o passaro); *v. g.*, — o estorninho: —, *v. a.* (ant.) dizer, publicar, patentear. *Ex.* « Os olhos *palram* os segredos da alma. *Eufr.* »

Palraria, *s. f.* o vicio de ser palreiro, fallador, fallatorio, parola, garrulice.

Palratório. V. *Parlatorio.*

Palreiramente, *adv.* como garrulo.

Palreiro, a, *adj.* fallador, garrulo, que não guarda segredo. Usa-se subs.; *v. g., é um* —, garrulo. *O — faz seu amigo mudo. Os —s passarinhos*, garrulos.

Palrisqueiro. V. *Palreiro.*

Palrônio. V. *Palreiro.*

Palud, (geogr.) villa de França, a cinco leguas ao NE. de Orange; 2,313 habitantes.

Paludamento, *s. m.* (Lat. *paludamentum*), (hist. ant.) vestido branco ou côr de purpura de que usavam os generaes, consules romanos, e depois os imperadores.

Palúde, *s. f.* (Lat. *palus, dis*), (p. us.) alagôa.

Paludôso, a, *adj.* (Lat. *paludosus*, de *palus, dis*, lagôa, pantano) pantanoso, alagadiço, apaúlado.

Palustre, *adj. dos 2 g.* (Lat. *palustr*) das lagôas, que as frequenta; *v. g.*, aves —*s.*

Pam. V. *Pão.*

Pamas, (geogr.) aldeia de indios da provincia de Mato-Grosso, no Brazil, na margem direita do rio Madeira, perto do salto Girão.

Pambamarca, (geogr.) monte da Nova-Granada, a oito leguas ao N. de Quito.

Pambú, (geogr.) pequena villa da provincia da Bahia, no Brazil, na comarca de Jacobina, na margem esquerda do rio de S. Francisco, a 22 leguas acima da cachoeira de Paulo Affonso; 1,200 habitantes.

Pamiers, (geogr.) cidade de França, a cinco leguas ao N de Foix, sobre o Ariège; 6,900 habitantes.

Pamiso, (géogr.) nome de tres pequenos rios da Grecia antiga, dos quaes dois eram na Messinia, lançavam-se no golpho deste nome, e um na Thessalia, affluente do Peneu.

Pamlico-Sound, (geogr.) golpho dos Estados-Unidos, na Carolina do Norte.

Pamonha, *s. f.* chama-se no Brazil a um bolo feito com fubá de milho ou de arroz, polvinho, açucar e leite.

Pampanada, *s. f.* (*pampano*, e des. s. *ada*), (chul.) cousa vã, sem fundamento, apparencia vã, como a dos pampanos sem uva.

Pâmpano, *s. m.* (Lat. *pampinus*, do gr. *poa-amphioinem*, herva em torno da vinha) sarmento novo, pimpolho da vide; parra, folha da videira: —, peixe pequeno da feição da chonpa: — *da cana de açucar*, a planta mui grossa, com demasiado viço e aguada, que faz pouco e mau açucar.

Pampas, (geogr.) vastas planicies da America do Sul; estendem-se na parte meridional do governo de Buenos-Ayres, desde o Rio da Prata até junto das Andes. São habitada pelos gaúchos, de origem hespanhola.

Pampas-del-Sacramento, (geogr.) nome dado ás varias planicies situadas ao N. do Perú, e a E. da intendencia de Truxillo, descobertas em 1726.

Pampeiro, *s. m*, vento tormentoso do SO.

Pampelonne, (geogr.) cidade de França, a seis leguas ao NE d'Albi; 2,000 habitantes.

Pamphylia, (primitivamente *Mopsopia*, hoje parte a O. do pachalato de *Itchil*, e parte a SE. da *Anatolia*) região da Asia-Menor, ao S., sobre o Mediterraneo, entre a Lycia e a Cilicia. Era limitada ao N. pela Pisidia.

Pamphylio, (h. n.) genero de insectos da ordem dos hymenopteros, secção dos terebrantes, familia dos porta-serras.

Pamphylio, (hist.) pintor grego; nasceu na Macedonia, vivia no reinado de Filippe, no IV seculo antes de Jesus-Christo. Fundou a escola sycyoniana, e foi mestre de Apelles. Tambem era bom mathematico.

Pamphylio (S.), (hist.) natural do Beryto; substituiu Origenes na direcção da escola de Alexandria, fundou outra escola em Cesaréa da Palestina; soffreu o martyrio em 309. E' commemorado no 1º de Junho.

Pampilho, *s. m.* (do mesmo rad. que *pampano*, pela semelhança ao pimpolho) garrocha, aguilhada curta de picar o gado, haste com ferrão; olho de boi, especie de parietaria, herva.

Pampilhosa, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Coimbra; 360 habitantes: —, dita, na referida provincia, cabeça do concelho do mesmo nome, comarca de Arganil; 2,000 habitantes.

Pampineo, a, *adj.* (Lat. *pampineus*) de pampanos, das vides.

Pampinôso, a, *adj.* (Lat. *pampinosus*) cheio de pampanos, coberto, ornado de parras; *v. g.*, as—*s* vides; o — outono.

Pamplona, (*Pompeiopolis, Pompelo*), (geogr.) cidade de Hespanha, capital da intendencia deste nome e da capitania general de Navarra, sobre o Arga, a oitenta leguas ao NE. de Madrid; 15,000 habitantes. A intendencia de Pamplona occupa o mesmo territorio que a antiga Navarra.

Pamplona, (geogr.) cidade da America do Sul, capital da provincia do mesmo nome, sobre o Zulia, a 107 leguas ao NE. de Bogotá; 3,200 habitantes. A provincia de Pamplona é uma das quatro da divisão de Boyaca; conta 78,000 habitantes.

Pampolho. V. *Pimpolho.*

Pam-porcino. V. *Pão de porco.*

Pamposto, *s. m.* nome de uma planta (em lat. *caltha*); malmequer amarello.

Pan, (myth.) deus grego, filho de Jupiter e de Calisto, presidia aos rebanhos e aos pastos, e passava pelo inventor da charamela. Namorado da nympha Syrinx, deu-se a perseguil-a, e teve o desgosto de a ver mudada em orvalho quando ia agarral-a. Não foi mais feliz com a nympha Echo. Representa-se Pan com pés de bode e coberto com o pello do mesmo animal. Dá-se-lhe por cortejo seres da mesma fórma, chamados pans, paniscos ou égipans, isto é, Paus-cabras (do nome de Pan e do grego *aiges*, cabras). O Fauno dos latinos parece-se muito com o Pan dos gregos. Na Arcadia é que Pan era muito venerado. As suas festas chamavam-se *lyceas*, e em Roma *lupercaes*.

Panacéa, *s. f* (do gr. *pan*, tudo, e *akos*, remedio), (med.) remedio contra todas as doenças universaes.

Panacéo, *s. m.* panacéa; herva cura-tudo.

Panacú ou Panacum, *s. m.* (t. brazil.: *paniea*, na lingua dos indigenas) especie de cesto comprido com as bordas voltadas para dentro.

Panadura, *s. f.* (do fr. *panneau*, pau, estaca mettida em encaixe) eixo de moenda de açucar.

Panæcio, (hist.) philosopho stoico; nasceu em Rhodes no anno 190 antes de Jesus-Christo; florescia no anno 150. Estudou primeiramente em Athenas com Zenão, ao qual succedeu na cadeira do Portico; depois estabeleceu-se em Roma, onde abriu uma escola frequentada pelos mancebos de maior distincção. Compôz differentes obras, e entre ellas um tratado dos *Deveres*.

Panal, *s. m* panno cheio de palha; panno de tender o pão. *Dar, empurrar* — (fig. e famil.) descarregar sobre outrem o peso de cousa, de negocio incommodo.

Panamá, (geogr.) cidade da America do sul, capital da provincia do mesmo nome, e de toda a divisão do isthmo, no fim de uma vasta bahia sobre o Oceano Pacifico; 1 ',000 habitantes. A provincia de Panamá, uma das duas provincias da divisão do isthmo, sobre os dois Oceanos, ao S. de Guatimala, conta 60, 00 habitantes.

Panamá, (geogr.) isthmo que junta as duas Americas.

Panaria, *s. f.* (ant.) tulhas, armazens de recolher o trigo ou farinhas.

Panaricio, *s. m.* (*panaritius*, alterado do gr. *paronykhia*, de *para*, junto, e *onyx*, unha) tumor mui doloroso junto á raiz das unhas.

Panario. V. *Panasqueira.*

Panaro, (*Scultena*), (geogr.) rio da Italia; sáe dos Apenninos, separa os estados da Igreja do ducado de Modena, e lança-se no Pó pela margem direita.

Panascaes, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca de Pico do Regalados, concelho de Aboim da Nobrega; 240 habitantes.

Panasco, *s. m.* especie de herva de pasto.

Panasqueira, *s. f* campo em que ha panasco, terra de pasto, de hervaçaes.

Panathenæas, (*Panathenæa*, de *pan*, tudo, e *Athene*, Minerva, ou *Athenæa*, festas de Minerva), (geogr.) grande festa atheniense, celebrada em honra de Minerva. Instituida por Erichthonius em 1495 antes de Jesus-Christo, recebeu novo lustre de Theseu, que fez de Minerva a deusa de toda a Attica, o da sua festa o logar de reunião de todos os povos deste paiz. Depois houve as *grandes e pequenas Panathenéas*. As primeiras celebravam-se de quatro em quatro annos; as segundas todos os annos. Desenvolvia-se nestas festas um luxo extraordinario; a principal ceremonia era a procissão de *peplum* ou véu de Minerva; depois seguiam as *lampadodromias* (carreiras com fachos na mão), jogos gymnasticos, representações, o finalmente banquetes publicos.

Panaty, (geogr.) tribu de indios que viviam na serra que delles retem o nome.

Panaty, (geogr.) serra da provincia do Rio-Grande do Norte, no Brazil, no districto da villa de Porto-Alegre.

Panay, (geogr.) uma das ilhas Filippinas; 296,000 habitantes. Residencia de um governador hespanhol.

Pança, *s. f.* (Lat. *pantex*; fr. ant. *pance*, mod. *panse*), (chul.) ventre, barriga.

Pancaa, *s. f.* (obsol.) rolo de pau que se mette por baixo de cousas pesadas para facilitar a sua conducção de um logar para outro.

Pancada, *s. f.* (em gallego significa pontapé) golpe com pau, e, por ampliação, golpe com a mão, com qualquer arma contundente e não cortante, ou com a parte della que não talha; (fig.) golpe, lance adverso ou repentino. *Dar — s*, espancar. *Levar — s*, recebê-las. *Uma — d'agua*, chuva grossa e repentina: — *de dinheiro*, grande quantia ganhada ou perdida de repente. *Miolo que já traz —*, civado, meioôco. *De —* (loc adv.) de repente, inconsideradamente. *A —*, a um tempo, juntamente. *Andavam á —*, ou *ás — s*, brigando.

Pancadinha, *s. f. dim.* de pancada, toque ligeiro.

Pancarpia, *s. f.* (do gr. *pan*, tudo, e *karpos*, fructo ou *carpo*, arriculação do punho). Este termo significou a principio collecção de fructos, depois collecção de flôres, e (fig.) corôa de flôres litterarias, miscellanea, unica ccepção em que nós o usámos. Emfim, tambem significou combate de homens no circo contra toda a sorte de animaes.

Pancarpo, *s. m.* combate de homens contra animaes. (V. *Pancarpia.*)

Pancha. V. *Pranchа.*

Panchaia, (geogr.) parte da Arabia-Feliz, muito afamada entre os antigos pela quantidade de perfumes que produzia; era na Sabêa, sobre o golpho persico.

Pancharati, *s. m.* (t. da Asia portugueza, de *pancha*, cinco, em sanscr. e hindous, e *rati*, estipular) prazo de cinco dias, em que se dá aviso que se hão de fazer as arrematações nas terras de Salsete

Panchorra, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Rezende, concelho de Aregos; 28 habitantes.

Panchreas. V. *Pancreas.*

Panchymagogo, *s. m.* (do gr. *pan*, tudo, *khéó*, dissolver, espalhar, e *agó*, provocar), (med., hoje desusado) purgante que evacúa todos os maus humores.

Panciatici, (hist.) poderosa familia da Toscana; estava á frente dos gibelinos de Pistoia. Banin os tedici, que tinham vendido esta cidade a Castruccio Castracani, e concluiu em 1327 um tratado com Florença, em virtude do qual Pistoia tornava-se, com o titulo de *amiga*, dependente de Florença, e recebia guarnição florentina.

Pancrácio, *s, m.* (do gr. *pan*, tudo, e *kratos*, força) exercicios gymnasticos da luta e pugilato

Pancrácio, *s. m.* especie de cebolla albarran.

Pancratium, (bot.) genero de plantas da familia das narcisseas e da hexandria monogynia.

Pancreas, *s. m.* (Lat., do gr. *pan*, tudo, e *kreas*, carne), (anat.) orgão lobuloso de côr amarellada, situado no epigastrio, debaixo do estomago, na espessura do mesocolon.

Pancreático, a, *adj.* (anat.) do pancreas.

Pandæmonium, (hist.) nome dado por Milton á assembléa dos demonios e ao logar da sua reunião.

Pandalo, (h. n.) genero de crustaceos da ordem dos decapodes, familia dos macrouros, tribu dos salicocos.

Pandarane, *s. m.* paragem da costa do Malabar, heia de ilhotas, onde os portuguezes debarataram a armada do rei de Calicut; daqui vem a expressão: *dar com tudo em pandarane*, estragar, desbaratar tudo.

Pândaro, (hist.) filho do troyano Lycaon e amigo de Páris; era um dos mais bravos guerreiros do exercito de Priamo durante a guerra de Troia. Impaciente por combater, violou as treguas concluidas entre os troyanos e gregos, atirando um dardo sobre Menelão. Foi pouco depois morto por Diomedes.

Pandataria, (*Vendotiene*), (geogr.) ilhota do mar Tirrheno, em frente do Cabo de Circé; era um dos logares de exilio no tempo do imperio. Foi nesta ilhota que morreram desterradas Julia, filha de Augusto, Arippina, e Octavia, filha de Claudio.

Pandear, *v. a.* (Lat. *pando, ere*, abrir, patentear) bojar, inchar, como o vento quanto enfuna as vélas.

Pandectas, *s. f.* (Lat. *pandectæ*, do gr. *pan*, tudo, e *dekhomai*, tomar) obra que trata de diversas materias, como a que compôz Tiro, liberto de Cicero. Depois applicou-se ao Digesto ou corpo das leis romanas, colligido por ordem de Justiniano.

Pandeireiro, *s. m.* o que faz pandeiros; o que toca pandeiro.

Pandeirinho, *s. m. dim.* de pandeiro.

Pandeiro, *s. m.* (talvez do fr. *pandore*, instrumento antigo de musica, especie de alaúde, do gr. *pandoûra*) instrumento musico formado de um aro de madeira com soalhas, enfiadas em arames dispostos em vãos na altura do aro; agita-se com a mão direita, fazendo bater as soalhas de latão umas nas outras, e de quando em quando batendo com o instrumento na palma da mão esquerda. *Fallar como um —*, sem tom nem som, sem dizer cousa que valha. *Em boas mãos está o —*, isto é, em mãos de quem dará boa conta do negocio que se lhe confiou.

Panderêta, *s. f.* (do lat. *panderè*, abrir) aberta. *Tosquiar ás —s*, deixando claros ou desigualdades em carreiras na pelle ou cabello. *Serviços alinhavados ás—s*, mal, como cabello mal tosquiado.

Panderpour, (geogr.) cidade da India antiga, sobre o Bimah, a 75 leguas ao SE. de Pounah; 15,000 habitantes.

Pandilha, *s. f.* (do gr. *pan*, tudo, e *dólos*, dólo, fraude) concerto entre varias pessoas para fraudar, roubar alguem, principalmente ao jogo.

Pandilheiro, *s. m.* o que faz pandilha ao jogo, gatuno.

Pandion, (hist.) rei de Athenas, que, segundo a tradição, instituiu as *Pandias*, festas de Jupiter (*Zeus*, *Dios*) commum a todos (*pantes*) os habitantes da Attica; era filho e successor de Erichthonius, e foi pae de Erechtheu, de Progné e de Philomela; reinou de 1556 a 1525 antes de Jesus-Christo, e venceu o rei de Thebas, Labdaco. Um outro Pandion subiu ao throno de Athenas em 1405, e foi banido depois de 24 annos de reinado pelos Métionides.

Pandion (Reino de), (geogr.) paiz da India, além do Ganges, na costa occidental, provavelmente no Karnatic actual e nos arredores de Mathoura e Marava. E' provavel que os seus limites variassem, e que se estendesse muito pelo interior. A fama do reino de Pandion espalhou-se até á Italia desde o tempo de Augusto.

Pandit, (hist.) nome indio que corresponde ao de doutor, e é usado pelos Brahmes que se destinam ao ensino.

Pandjnad, (geogr.) grande corrente de agua, affluente do Sind; é formada da reunião de quatro grandes rios, que com o Sind regam o Pendjab. Estes rios são: o Djelam ou Behat (o *Hydaspe* dos antigos), o Tchennab (*Acesines*), o Ravei (*Hydraote*), e o Setledje ou Gharra (*Hyphase*).

Pando, a, *adj.* (Lat. *pandus*) aberto, bojudo, enfunado. *As —s azas. As vélas —s*, enfunadas, inchadas pelo vento. *Cavallo —*, que tem o espinhaço concavo, curvado para dentro, sellado (como se diz vulgarmente).

Pandolho I, (hist.) chamado o *Cabeça-de-Ferro*, principe de Capua, filho e successor de Landolpho IV; reuniu ao seu dominio as cidades de Beneveuto, Cupua, Salerno, Camerino, Spoleto, e sustentou guerra com os gregos, que o bateram em Bovino e o aprisionaram; quando recobrou a liberdade, vingou os ataques que os napolitanos tinham dirigido contra os seus estados, emquanto estivera ausente, e morreu em 981. Quatro principes do mesmo nome reinaram em Capua.

Pândora, (myth.) nome da primeira mulher, seguudo a mythologia grega. Foi modelada por Vulcano, animada por Minerva, dotada de todas as qualidades pelos deuses, dos quaes cada um lhe fez um dom (esta é a origem do mesmo nome, *pan*, tudo, *dôron* dom); depois foi enviada por Jupiter a Prometheu com uma boceta em que estavam encerrados todos os males. Prometheu, desconfiando de alguma traição, recusou Pandora e os seus presentes; mas Epimetheu, seu irmão, tomou-a por esposa, abriu a boceta, e deu assim saida a todos os males. Não ficou no fundo da boceta senão a esperança. A invasão de todos os males sobre a terra fez nascer o seculo de ferro.

Pandorga, *s. f.* (do lat. *pando, ere*, abrir, e *aures*, ouvidos, ou gr. *orgaó*, excitar, animar) musica ruidosa de muitos instrumentos; (fig.) cousa descompassada: —, homem ou mulher que tem grande barriga, pançudo. Sendo homem é *s. m. Um —.*

Pandósia, (geogr.) cidade do Epiro, ao S., nos confins da Molossida e da Thesprotia, sobre um rio chamado Acheronte.

Pandour, (geogr.) villa da Hungria, a nove leguas ao S. de Kolotza; os seus habitantes, primeiramente empregados na perseguição dos ladrões, depois arregimentados em corpos francos, fizeram dar o nome de *Pandours* aos diversos corpos francos que havia na Austria.

Pandous ou **Pandavas,** (myth.) cinco irmãos celebres na mythologia india, os quaes, segundo o Mahabharata, disputaram o throno da India aos Kourous, seus primos, e a final venceram-os com a protecção de krichna.

Panegirico. V. *Panegyrico.*

Panegyrico, *s. m.* (do gr. *pan*, tudo, e *aghyris*, assembléa) festas ou feiras em que se celebravam jogos a que concorriam os povos vizinhos, na antiga Grecia: —, poema, discurso em louvor de alguem, como era costume pronunciar nas ditas festas; elogio, oração laudatoria.

Panegyrico, a, *adj.* laudatorio; *v. g.*, sermão, oração —.

Panegyris. V. *Panegyrico.*

Panegyrisar, *v. a.* louvar, elogiar, exaltar com panegyrico; *v. g.*, — as virtudes, os talentos, o patriotismo.

Panegyrista, *s. m.* o que faz um panegyrico.

Paneiro, *s. m.* (Fr. *panier*, cesto; lat. *panarium*, de *panis*, pão), (artilh.) cesto de vimes com azas, da fórma da alma do pedreiro, no qual se mette cheio de pedras.

Panelim, (geogr.) freguezia na comarca das ilhas dos estados da India portugueza, na qual ha uma fabrica de polvóra e um hospital; 740 habitantes.

Panella, *s. f.* (do lat. *pansa*, de *pandus*, bojudo, e *olla*, panella) pote, vaso bojudo de barro ou de metal para cozer ao lume a comida diaria e para outros usos; (fig.) a olha e comida diaria; *v. g.*, caldo da —. *Açucar de —*, de mui baixa qualidade.

Panellas, assim se denominou uma rebellião da provincia das Alagôas, no Brazil; tambem lhe chamaram *cabanada.*

Panellinha, *s. f. dim.* de panella. *Fazer — com alguem*, (loc. famil.) associar-se para murmurar, maldizer ou intrigar.

Panête, *s. m. dim.* (ant.) de pão.

Panête, *s. m. dim.* (ant.) de panno; trapo: —*s, pl.* trapos, farrapos. *Tomar o —*, (phras. vulg.) fugir.

Panetela, *s. f.* (do lat. *panis*, pão) sopas ou papas doces de pão ralado ou de migas de pão.

Pangaio, *s. m.* (t. da Asia) embarcação de remo, especie de canôa que se rema com remo de pá, e é cozida com cairo.

Pangajôa, *s. f.* embarcação da Asia, de remo.

Pangaré, chama-se no Brazil a uma côr de cavallo ou burro; é entre baio e castanho.

Pangeo, (hoje montes *Castagnatz*), (geogr.) pequena cordilheira de montanhas, na Thracia, que une o Rhodopo ao Hemus. E' dellas que sáe o Nesto. Contém minas de ouro e de prata.

Pangim. V. *Nova-Góa.*

Pango, *s. f.* (bot.) planta do Brazil, cujas folhas usam os negros para pitar, e que produz um effeito narcotico.

Pangoé, (geogr.) prazo da corôa portugueza, no districto de Sofalla, que tem uma extensão de tres leguas, pouco mais ou menos, sobre quasi metade de largura.

Panha. V. *Paina.*

Panhames, *s. m. pl.* (geogr.) aborigenes que dominavam em parte da provincia de Minas-Geraes, no Brazil.

Panho, *s. m.* (ant.) panno.

Paniany, (geogr.) cidade da India, na embocadura do Paniany, no mar das Indias, a quinze leguas ao SE. de Calicut.

Panicai, *s. m.* (t. da Asia) mestre de esgrima dos naires.

Paniçale, *s. m.* (t. da Asia) doença frequente na India, que faz iuchar os pés.

Pânico, *adj.* (Lat. *panicus*, que todos derivam de

Pan, deus dos bosques, cuja voz assustava. Talvez venha de *pan*, tudo, todos, e *ekhos*, o éco, o som) *medo, terror* —, subito e sem causa sufficiente; *v. g.*, o que faz fugir um exercito pela crença errada de que tudo está perdido, e que o inimigo o tem cortado.

Panicuado. V. *Apaniguado* e *Paniguado.*

Panículo ou **Pannículo,** (anat.) V. *Tez.*

Paniguado, a, *adj.* (do lat. *panis*, pão, *agua*, e des. adj. *ado*) que recebe ração, sustento de alguem, que come o seu pão; pessoa da obrigação; (fig.) do partido de outra; cliente entre os romanos. « Seus caseiros,—s c servidores. *Ord. Man.* »

Panionium, (hist.) nome dado á confederação jonia, c ao logar onde se reuniam os seus deputados.

Panipot ou **Panipet,** (geogr.) cidade da India ingleza, a vinte leguas ao NO. de Delhi.

Panissières, (geogr.) cidade de França, a tres leguas e meia ao NE. de Feurs; 3,730 habitantes.

Pannah, (geogr.) cidade da India ingleza, a tres leguas ao SE. de Techatterpour.

Pannar ou **Pennar,** (geogr.) rio da India; nasce a cinco leguas ao N. de Noudy-Droug, no Maissour; corre ao SE., atravessa o Balaghat e o Karnatic, e cáe no golpho de Bengala.

Pannaty, (geogr.) serra limitrophe das provincias da Parahyba e do Rio-Grande do Norte, no Brazil.

Pannico, *s. m. dim.* de panno, panno de linho ou do algodão mui fino: — *rei*, panno mui fino de algodão da India. Hoje dizemos *panninho.*

Panninho, *s. m. dim.* de panno, panno de algodão fino da India, de Inglaterra, etc. *Um* —, panno pequeno de linho ou algodão.

Panno, *s. m.* (Lat. *pannus*, de *pando, ere*, mostrar, abrir, estender) tecidos de fios de linho, algodão, lã, pello, etc., para roupa de corpo e mesa, vestido e outros usos: — (naut.) as vélas. *Metter mais* —; *a todo o* —, com todas as vélas soltas, c (fig.) pondo todo o esforço. *Dar, aguentar o panno. Estar* ou *pôr-se ao* —, capa, pairar; (fig.) ficar neutral, esperando o successo: — (fig.) vestido, roupas. *Trazer — de alguem*, vestir a farda ou libré, ou receber delle o vestuario: —*s ordinados*, habitos de frades e de clerigos: —*s longos*, habitos talares: —*s de segurança*, habito de ordem religiosa: —*s largos*, roupas mui largas. *Ser todo de um* — (fig.) igual, sem mistura; *v. g.*, de palavras ou locuções estrangeiras, fallando de obra litteraria: — (fig.) diz-se de cousa que tapa, cobre, tolda, tira a transparencia: — *dos olhos*, névoa, belida: — *do vidro*, humidade condensada que o empanna: —, nódoas escuras que vem á pelle de mulheres prenhes, e em varias doenças: — *do muro*, lanço delle: — *de apanhar*, nas chaminés, é o que descansa sobre a verga: — *estendido*, é o interior da parede, do lar para cima: — *d'agua*, pancada della, chuva repentina e grossa: — (ant.) pranchada com a parte chata da espada: — *de pintor*, em que elle pinta o quadro (é de brim, canhamaço, linhagem, etc.): —*s quentes* (fig.) remedios, meios palliativos.

Pannônia, (geogr.) hoje parte da *Austria*, da *Esclavonia*, da *Croacia*, região da Europa antiga, limitada ao N. e a E. pelo Danubio, a O. pela Norica. Este paiz foi no 1º seculo dividido em duas provincias: *Pannonia* 1ª, ou *Alta; Pannonia* 2ª, ou *Baixa*; a 1ª, tinha por capital *Petovio* (hoje Petau); a 2ª, primitivamente *Aquincum*, e depois *Sirmium.* Os primeiros habitantes da Pannonia eram celtas de origem.

Panoias, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca o concelho da Guarda; 480 habitantes: —, dita, na provincia do Minho, comarca e concelho do Prado; 360 habitantes: —, dita, na provincia do Alemtejo, comarca de Beja, concelho de Messejana; 460 habitantes.

Panopolis, (isto é, *cidade de Pan*, primitivamente *Chemmis*, hoje *Akmym*), (geogr.) cidade do Alto-Egypto, na direita do Nilo, entre Ptolomaida e Antæopolis.

Panorma, (geogr.) hoje Palermo, cidade da Sicilia, na costa N., fundada pelos phenicios; foi a capital da Sicilia carthagineza.

Panoura, *s. f.* (t. da Asia) embarcação como galé, e mais alterosa: —, *s. m. pl.* (t. da Asia) grandes espadas curvas que os elephantes de peleja levam fixadas nos dentes.

Panphaléa, (hist.) genero de plantas da familia das synanthereas e da syngenesia igual.

Pansa (C. Vibio), (hist.) consul no anno 43 antes de Jesus-Christo com Hircio; foi vencido diante de Modena por M. Antonio, e morreu na batalha.

Pantafaçudo, a, *adj.* (chul.) quo tem grandes bochechas, do gr. *pantos*, genit. de *pas*, todo, e *façudo.*

Pantalão, *s. m.* (do ital. *pantalone*, Pantaleão, nome commum entre os venezianos, a quem por isso os outros italianos davam este appellido generico) bôbo de farças italianas. Veneziano que traz calças largas; bôbo de operas bufas ou farças italianas; (fig.) pessoa ridiculamente jactanciosa, que affecta ser homem de grande importancia.

Pantaleão (S.), (hist.) santo venerado pelos gregos; soffreu o martyrio no reinado de Galero em 303. E' commemorado a 27 de Julho.

Pantalonas, *s. f.* calças que descem até os tornozelos.

Pantana, *s. f.* atoleiro. *Dar com tudo em* —, arruinar-se, perder a fazenda.

Pantanal, *s. m.* atoleiro espaçoso.

Pântano, *s. m.* (talvez do lat. *pando, ere*, estender, c *nans*, que nada, ou do gr. *pan*, todo, e *noteô*, estar humido) atoleiro, lamarão, lodaçal, tremedal, terreno baixo alagadiço.

Pantanôso, a, *adj.* em que ha pantanos, alagadiço; *v. g.*, terras —*s.*

Pantasma, (geogr.) rio de Guatimala, corre a OSE., depois ao NE., e cáe na bahia dos Mosquitos.

Pantellaria ou **Pantataria,** (antigamente *Cosyra*), (geogr.) ilha do Mediterraneo, mais perto da costa d'Africa do que da Sicilia, e todavia dependente desta; 5,000 habitantes.

Panteno (S.), (hist.) philosopho stoico; converteu-se ao christianismo; foi em 179 chefe da escola christã de Alexandria, e instituido pelo patriarcha Demetrio apostolo das nações orientaes. E' contado entre os doutores da Igreja, e commemorado a 7 de Julho.

Pantheismo, *s. m.* a opinião ou systema dos pantheistas.

Pantheista, *s. m.* (do gr. *pan*, tudo, e *theos*, Deus) philosopho quo crê ser o universo o unico Deus.

Pantheon, (hist.) celebre edificio de Roma, construido nos tempos de Augusto, á custa de Agrippa, no campo de Marte. Ainda que dedicado a Jupiter Vindicator, foi destinado a receber as estatuas de todos os deuses (*pan theos*). Foi restaurado por Adriano.

Panthéra, *s. f.* (do gr. *panthér, pan*, tudo, inteiramente, e *thér*, fera) femea do leopardo ou onça. Esta é a accepção do termo a mais usual; mas rigorosamente fallando, a panthera é especie distincta, caracterisada pelas malhas redondas nas costas e longitudinaes na barriga. E' originaria da Africa.

Pantieapeo, (*Pantica, pæum*, hoje *Kertch*), (geogr.) cidade da Taurida, sobre o Bosphoro Cimmerio; era de origem milesia.

Pantin, (geogr.) cidade de França, perto do canal de Ourcq; 1,200 habitantes.

Pantógrapho, *s. m.* (do gr. *pantos*, tudo, e *graphô*, traçar) instrumento que serve a copiar desenhos em ponto maior ou menor.

Pantómetra. V. *Pantómetro.*

Pantómetro, *s. m.* (Gr. *pantos*, genitivo de *pas*, todo, e *metro*, suff.), (geom.) instrumento proprio a medir todos os angulos e distancias.

Pantomima, *s. f.* drama representado por gestos, e de ordinario companhado de musica e dança: —, gesticulação expressiva dos actores. (V. *Pantomimo.*)

Pantomimico, a, *adj.* concernente á pantomima, á mimica.

Pantomimo, *s. m.* (do gr. *pantos*, e *mimus*, imitador) actor que representa por gestos no theatro, de ordinario em bailes.

Pantoucira, *s. f.* (ant.) Moraes cuida que será *panturrilha.*

Pantufada, *s. f.* golpe, pancada com pantufo.

Pantufo, *s. m.* (Lat. *pantofola,* fr. *pantoufle,* do lat. *pedum, infula,* cobertura dos pés segundo M. de Roquefort. Sperlioq quer que seja composto de *pan,* contracção de *pannus,* panno, e *tufola,* em ital., cousa ligeira, leve, porque era chinela de panno, e não de couro, com sola de cortiça. Outros o fazem vir do gr. sem a menor razão, do allem. *bein,* pé, e *toffel,* lamina, sola. Em sueco, dinamarquez o russo *toffel* ou *tuffel* significa chinela) calçado antigo como chinelas, com sola de cortiça; *v. g.,* —*s* de velludo.

Panturra, *s. f.* (do lat. *pantex,* barriga, e des. *urra,* augm. e peiorativa) barriga grande, pansa; (fig.) infatuação.

Panturrilhas, *s. f.* barrigas das pernas postiças cozidas nas meias: —*naturaes,* barrigas das pernas.

Panyasis, (hist.) antigo poeta grego de Halicarnasso, autor de um poema sobre os doze trabalhos de Hercules; vivia no principio do v seculo antes de Jesus-Christo. Foi morto por mandado de Lygdamis, rei da Caria.

Panzo, (geogr.) prazo da córôa portugueza, no districto de Tette, com cinco leguas de comprimento e tres de largura.

Páo. V. *Pau.*

Pão, *s. m.* (Fr. *pain,* ital. *pane,* cast. *pan,* do lat. *panis,* que os etymologistas derivam do rad. de *paseo,* gr. *paô,* pastar, comer. Esta etymologia não satisfaz, porque o grão pisado não foi o primeiro alimento do homem. Eu creio que o vocabulo é egypcio, povo que incontestavelmente precedeu os habitantes da Italia na fabricação do pão. Na lingua egypcia *evni, ebni,* facilmente alterado em *epni,* significa mó de moinho e moer, e em lat. *mola* tem a mesma accepção e tambem a de farinha, e *mola salsa* era um bolo usado nos sacrificios. Em egypcio *nuit* significa farinha, e *uik,* pão, e com o artigo masculino *pi-nuit, pi-uik)* grãos e cereaes reduzidos a farinha e amassados com agua, com fermento ou sem elle; grão, cereal. *Os pães,* todo o genero de plantas cereaes, trigo, milho, centeio, cevada, painço, etc.: — *trigo,* de farinha de trigo estreme: — *caseiro. de rala, rolão.* V. estes artigos: — *francez,* pequeno e delicado, feito da flôr da farinha: — *de munição,* o que se dá á tropa: — *meiado,* de duas sortes de grãos farinaceos; *v. g.,* de trigo e centeio: — *terçado,* de tres sortes; *v. g.,* de trigo, milho e centeio: — *de ló,* de farinha, açucar e ovos: — (fig.) sustento, alimento. *O — quotidiano:* —*dos anjos* ou *da vida,* o sacramento da Eucharistia: — *por Deus,* o que se dá em dia de finados: — (fig.) cousa que tem fórma de pão, isto é, arredondada; *v. g., pães* de ouro, de anil, de cera, sebo: — *de porco,* herva: — *de gallinha,* insecto que se cria nas bagacciras, no esterco; é branco, molle, tem a cabecinha côr de castanha, róe as cannas e o arroz tenro.

Pão d'Açucar, (geogr.) antiga aldeia da provincia das Alagôas, no Brazil, no districto da villa do Porto das Folhas, perto do Penedo.

Pão d'Açucar, (geogr.) serra da provincia das Alagôas, no Brazil, junto á villa do Penedo.

Pão d'Açucar, (geogr.) penhasco enorme de puro granito, no Brazil, despido de toda a vegetação, elevado cerca de cem braças acima do nivel do mar, assentado sobre uma base menos arida, como de industria para indicar a entrada da bahia de Nitherohy ou do Rio de Janeiro.

Pão d'Alho, (geogr) villa da provincia de Peroambuco, no Brazil, cabeça de comarca de seu nome, na margem direita do rio Capibaribe, dez leguas ao OSE. da cidade de Olinda; 1,400 habitantes.

Pão-do-Chile, *s. m.* (bot.) especie de mandioca do Brazil.

Pao-King, (geogr.) cidade da China, capital de provincia.

Paola ou **Paula,** (geogr.) cidade do reino de Napoles, a seis leguas ao NO. de Cosenza; 4,900 habitantes.

Paolada. V. *Paulada.*

Pao-Ning, (geogr.) cidade da China, capital da provincia de Musc.

Páos, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Lamego, concelho de S. Martinho de Mouros; 1;600 habitantes.

Paozinho. V. *Pauzinho.*

Pãozinho, *s. m. dim.* de pão, pão pequeno, molle.

Papa, *s. f.* (voz infantil, imitativa do som que fazem as crianças commendo papas) massa molle de farinha cozida em agua ou leite. *Cobertor de* —, de lã, assim chamado porque tinha no meio o retrato de um papa.

Papa, (*Araxus Promontorium*), (geogr.) cabo da Grecia, na costa ao NO. da Moréa, na entrada do golpho de Patras.

Papa, (hist.) chefe visivel da Igreja, vigario de Jesus-Christo e successor de S. Pedro. Reside em Roma, e reune o poder espiritual e o temporal. Como chefe espiritual, o papa tem soberana autoridade sobre a Igreja catholica romana, faz observar os canones, reune os concilios, nomeia os cardeaes, véla pela manutenção dos dogmas e da disciplina; approva ou censura as doutrinas, publica para este fim as *bullas,* os *breves,* as *encyclicas*; pronuncia ou levanta as excommunhões, concede as grandes dispensas, distribue as indulgencias, etc. Como principe temporal, o papa governa com poder absoluto a cidade de Roma e os estados da Igreja. Envia para as diversas côrtes estrangeiras legados e nuncios, que representam os seus poderes, temporal e espiritual. A insignia do papa é uma triplice tiara, symbolo dos diversos poderes que reune sobre a sua cabeça (chefe da Igreja, bispo de Roma, soberano temporal dos estados romanos): tem nas mãos duas chaves, uma de ouro, outra de prata, chamadas as chaves de S. Pedro. E' eleito pelos cardeaes fechados em conclave, e escolhido entre elles. A eleição é feita no Quirinal; é seguida da exaltação, na qual o novo papa, collocado na séde pontifical, é levado aos hombros até á igreja de S. Pedro: depois da exaltação tem logar a coroação. O papa dá a si mesmo o titulo de *Servo dos servos de Deus*; tambem se lhe dá o titulo de *Soberano pontifice, Santo Padre, Santissimo-Padre;* fallando directamente com elle diz-se *Vossa-Santidade.*

A palavra *papa,* que em grego significa *pae* e *avô,* era outr'ora applicada a todos os bispos; só depois de Gregorio VII (1073) é que foi applicada exclusivamente ao soberano pontifice. A serie dos papas data sem interrupção de S. Pedro, que tinha sido escolhido por Jesus-Christo, e que fundou a séde de Roma. A supremacia da séde de Roma foi conhecida desde a sua origem; e porque os bispos de Constantinopla pretenderam ter uma autoridade igual á do papa, deram origem ao scisma do Oriente. Nos primeiros seculos os papas não tinham mais do que o poder espiritual, e obedeciam aos imperadores ou principes que os representavam na Italia; só depois de 775 é que começaram a exercer poder temporal em parte dos estados conquistados por Carlos-Magno, e por elle cedidos aos papas.

LISTA CHRONOLOGICA DOS PAPAS.

S. Pedro	34
S. Lino	66
Santo Anacleto	78
S. Clemente I.	91
Santo Evaristo	100
Santo Alexandre	109
S. Sixto I.	119
S. Telesphoro	127
Santo Hygino	139
S. Pio I	142
Santo Aniceto	157
S. Sothero	168
Santo Eleutherio	177
S. Victó I.	193
S. Zepherino	202
S. Calixto I	219
Santo Urbano	223
S. Poncio	230
Santo Anthero	235
S. Fabiano	236
S. Cornelio	251
Noviciano, anti-papa	251
S. Lucio I	252
Santo Estevão	253

S. Sixto II 258
S. Diniz. 259
S. Felix I. 269
Santo Eutychio. 275
S. Caio 283
S. Marcellino 296
S. Marcello. 308
Santo Eusebio 310
S. Melchyades ou Milciades 311
S. Sylvestre I. 314
S. Marcos. 336
S. Julio I. 337
S. Liberio. 352
S. Felix II 355
S. Liberio, de novo 358
S. Damazo, portuguez 366
Ursino, anti-papa. 366
S. Cyriaco 384
Santo Anastacio 398
Santo Innocencio I 402
S. Zozimo 417
S. Bonifacio I. 418
S. Celestino I. 422
S. Sixto III. 432
S. Leão-o-Grande 440
Santo Hilario. 461
S. Simplicio 468
S. Felix III. 483
S. Gelasio 492
Santo Anastacio II 496
Symmaco. 498
Lourenço, anti-papa 498
Hormisdas 514
João I 523
Felix IV 526
Bonifacio II. 530
João II, chamado o *Mercurio*. 533
Agapeto I. 535
Silverio 536
Vigilio 537
Pelagio I 555
João III 560
Benedicto I. 574
Pelagio II. 578
S. Gregorio-o-Grande 590
Sabino 604
Bonifacio III 607
Bonifacio IV 608
B. Deodato . . . . . 614 ou 615
Bonifacio V. . . . . 617 ou 618
Honorio I. . . . . 625 — 638
Severino 640
João IV. 640
Theodoro 642
S. Martinho I 649
Santo Eugenio I 654
Vitalino. 657
Adeodato 672
Donus ou Domnus I 676
Agathon . . . . . 678—679
S. Leão II. 682
Benedicto II. 684
João V 685
Pedro e Theodoro, anti-papas. 685
Conon. 686
Sergio I. 687
Theodoro e Paschoal, anti-papas. 687
João VI 701
João VII 705
Sisinnio. 708
Constantino 708
Gregorio II 715
Gregorio III. 731
Zacharias 741
Estevão, eleito, mas não sagrado 752
Estevão II. 752
Paulo I 757
Théophylacto, Constantino, Filippe, anti-papas. 757
Estevão III. 768
Constantino, anti-papa 768
Adriano I. 772
Leão III. 795
Estevão IV 816
Paschoal I. 817
Eugenio II 824
Zizimo, anti-papa. 824
Valentim 827
Gregorio IV 827
Sergio II 844
Leão IV. 847
Benedicto III 853
Anastacio, anti-papa 855
Nicolau I 855
Adriano II. 868
João VIII 872
Martinho II. 882
Adriano III 884
Estevão V 885
Formoso 891
Sergio, anti-papa 891
Bonifacio VI. 896
Estevão VI 896
Romano. 897
Theodoro II. 898
João IX 898
Benedicto IV 900
Leão V 903
Christovão 903
Sergio III 904
Anastacio III 911
Landon 913
João X. 914
Leão VI. 928
Estevão VII 929
João XI 931
Leão VII. 936
Estevão VIII. 939
Martinho III. 942
Agapeto II 946
João XII. 956
Leão VIII 963
Benedicto V. 964
João XIII 965
Benedicto VI 972
Bonifacio VII, anti-papa. 972
Donus ou Domnus II 974
Benedicto VII 975
João XIV 983
Bonifacio VII, *de novo*. 985
João XV. 985
João XVI 986
Gregorio V 996
João XVI 997
Sylvestre II 999
João XVII 1003
João XVIII. 1003
Sergio IV 1009
Benedicto VIII. 1012
João XIX 1024
Benedicto IX . . . . . 1033—1048
Sylvestre e João XX, anti-papas. . . . 1033—1048
Gregorio VI. 1044
Clemente II. 1046
Damazo II 1048
S. Leão IX 1049
Victor II 1055
Estevão IX. 1057
Benedicto X, anti-papa 1057
Nicolau II. 1058
Alexandre II 1061
Honorio II, anti-papa. 1061
Gregorio VII 1073
Clemente III, anti-papa 1080

Victor III. 1086
Urbano II. 1088
Paschoal II 1099
Alberto e Theodorico, anti-papas. 1099
Gelasio II. 1118
Mauricio Bourdin, anti-papa. 1118
Calixto II 1119
Honorio II 1124
Calixto III, anti-papa 1124
Innocencio II 1130
Anacleto e Victor, anti-papas. 1130
Celestino II 1143
Lucas II. 1144
Eugenio III. 1145
Anastacio IV 1153
Adriano IV 1154
Alexandre III 1159
Victor IV, Paschoal III, Calixto, Innocencio anti-papas 1159
Lucas III 1181
Urbano III 1185
Gregorio VIII. 1187
Clemente III 1187
Celestino III 1191
Innocencio III. 1198
Honorio III 1216
Gregorio IX. 1227
Celestino IV. 1241
Innocencio IV. 1243
Alexandre IV. 1254
Urbano IV 1261
Clemente IV 1265
Gregorio X. 1271
Innocencio V. 1276
Adriano V, portuguez 1276
João XXI 1276
Nicolau III 1277
Martinho IV. 1284
Honorio IV 1285
Nicolau IV 1288
Celestino V 1294
Bonifacio VIII 1294
S. Benedicto XI. 1303
Clemente V. 1305
João XXII. 1316
Pedro de Corbière, anti-papa 1316
Benedicto XII. 1334
Clemente VI. 1342
Innocencio VI 1352
Urbano V. 1362
Gregorio XI 1370
Urbano VI. 1378
Clemente VII 1378
Bonifacio IX 1389
Benedicto XIII 1394
Innocencio VII. 1404
Gregorio XII 1406
Alexandre V 1409
João XXIII 1410
Martinho V. 1417
Clemente, anti-papa . . . . . 1424—1429
Eugenio IV. . . . . 1431—1447
Felix V . . . . . 1439—1449
Nicolau V. 1449
Calixto III. 1455
Pio II. 1458
Paulo II. 1464
Sixto IV. 1471
Innocencio VIII. 1484
Alexandre VI. 1492
Pio III 1503
Julio II 1503
Leão X 1513
Adriano VI 1522
Clemente VII. 1523
Paulo III 1534
Julio III. 1550
Marcello II 1555
Paulo IV 1555
Pio IV 1559
Pio V. 1565
Gregorio XIII. 1572
Sixto V 1585
Urbano VII 1590
Gregorio XIV 1590
Innocencio IX 1591
Clemente VIII. 1592
Leão XI. 1605
Paulo V 1605
Gregorio XV 1621
Urbano VIII. 1623
Innocencio X 1644
Alexandre VII 1655
Clemente IX 1667
Clemente X. 1670
Innocencio XI. 1676
Alexandre VIII 1689
Innocencio XII 1691
Clemente XI 1700
Innocencio XIII. 1721
Benedicto XIII 1724
Clemente XII 1730
Benedicto XIV 1740
Clemente XIII 1758
Clemente XIV. 1769
Pio VI. 1775
Pio VII 1800
Leão XII 1823
Pio VIII. 1829
Gregorio XVI 1831
Pio IX. 1846

Papa-arroz, *s. m.* (h. n.) passaro pequeno e negro do Brazil.

Papa-mel, *s. m.* (h. n.) V. *Hirara.*

Papa-pintos, *s. f.* (h. n.) cobra do Brazil, grande e parda.

Papa-terrâ, *s. m.* (h. n.) peixe pequeno do mar, no Brazil.

Papada, *s. f.* (de *papo*) barbella; tumor glanduloso na garganta.

Papadinha, *s. f. dim.* de papada.

Papado, a, *p. p.* de papar, e *adj.* comido.

Papado, *s. m.* (de *papa*) o summo-pontificado; *v. g.*, o — de Leão X.

Papafigo, *s. m.* (Lat. *ficedula*) avezinha amarella: — (naut.) véla a mais baixa; *v. g.*, ir a nau em —*s.*

Papagaia, *s. f.* a femea do papagaio.

Papagaiar, *v. a.* ou *n.* fallar como papagaio; (fig.) fallar muito e sem reflexão.

Papagaio, *s. m.* (t. americ.) ave de bico revolto, que ensinada imita a falla humana. *Fallar como um* —, fallar muito e sem reflexão: —, flôr de côres variadas como as da ave: — (fig.) papel ou panninho disposto em um arco de pau, em fórma quasi triangular, que o vento faz subir ao ar, e que os rapazes seguram por um cordel que lhe atam: —*electrico*, armado de um conductor metallico para attrair a electricidade atmospherica; foi invenção de Franklin. Tambem ha no Brazil um peixe com este nome.

Papa-gente. V. *Anthropophago.*

Papa-jantares, *s. dos 2 g.* pessoa que anda jantando por casas alheias.

Papal, *adj. dos 2 g.* (*papa*, e des. adj. *al*) de papa, do papa; *v. g.*, missa, sentença, bulla —.

Papalva, *s. f.* especie de doninha.

Papalvo, a, *adj.* (chul.) tolo, simplorio.

Papa-moscas, *s. m.* (h. n.) insecto que come moscas.

Papa-moscas, *adj.* ou *s. dos 2 g.* (chul.) tolo, basbaque, que está de bôca aberta, embasbacado.

Papanazes, *s. m. pl.* sylvicolas que habitavam no littoral entre Porto-Seguro e Espirito-Santo.

Papanodisia, (geogr.) uma das ilhas dos Principes, no mar de Marmara; 5,000 habitantes.

Papão, *s. m.* (de *papar*, comer, e des. augment. *ão*)

côco, o que papa meninos. Diz-se ás crianças para lhes metter medo.

Papar, *v. a.* (*papa*, s. f. e *ar*, des. inf.), (t. infantil) comer; (fig. e jocoso) gozar: — *a moça* (phras. chul.) gozar della, ou casar com ella.

Papara, (geogr.) serra da provincia do Ceará, no Brazil, no districto de Meeejana.

Paparicho, *s. m.* (chul.) guizado goloso, acepipe.

Paparotada, *s. f.* (de *papar*) comida de poreos.

Paparotagem. V. *Paparotada.*

Paparote. V. *Piparote.*

Paparrás, *s. m.* semente de herva piolheira

Paparriba, *adv.* (ant.) de barriga para eima. *Passar a vida* —, sem fazer nada, em oeio.

Papável, *adj.* (de *papa*, e des. *avel*) que tem ou merece ter voto para ser eleito papa. *Cardeaes papaveis.* (E' p. us.)

Papaveraceas, (bot.) familia natural de plantas dicotylédones, polypétalas, de estames hypoginios.

Papaz, *s. m.* saeerdote ehristão no Levante ou do rito grego. (V. *Papa.*)

Papazana. V. *Comezana.*

Papear, *v. a.* ou *n.* (*papo*, e *ar*, des. inf.) tagarelar.

Papeira, *s. f.* (*papo*, e des. extensiva *eira)* boeio, tumor indolento e volumoso na garganta; doença que afoga os poreos; doença dos bois, saeco hydropieo na papada de bois mui magros.

Papeiro, *s. m.* vaso de eoser papas, migas.

Papeiro, a, *adj.* (de *papo*) que tem papo ou papeira, doença.

Papeis, (geogr.) paiz da Senegambia, ao S. do rio de S. Domingos; negros que o habitam.

Papel, *s. m.* (Fr. *papier*, do lat. e gr. *papyrus*, nome de uma planta do Baixo-Egypto, de euja pellicula ou casca interior se usava eomo nós hoje do papel Em egypcio *piroui* signifiea o papyro, a eanna) folha delgada feita de trapos de linho cortados mui miudos, maeerados, reduzidos a polme, ou de algodão, seda, palha o easca interna de diversas arvores; serve para escrever, estampar, embrulhar, forrar, ete.: — *pardo*, de embrulhar: — *passento*, *mata-borrão*, usado para absorver a tinha eom que se escreve: — *de escrever*, — *de peso*, papel fino para eartas; — *paquete*, papel mui fino e leve para correspondencia eom terras estrangeiras, onde o porte das eartas se paga a peso. — *de filtrar*, que não tem eolla ou gomma. *Papeis pintados*; para forrar paredes e eaixas de papelão — *moeda*, apoliees, estampas que a lei autorisa a correr eomo moeda, pelo valor expressado em cada apoliee. *Setim* —, delgado eomo uma folha de papel: — *limpo*, não escripto. *Livro em* —, não encadernado nem brochado, eomo saiu da imprensa: — (fig.) doeumento; *v. g.*, *papeis* importantes:—(fig.) a parte que um aetor faz em drama, recitado, eantado ou em pantomima. *Fazer bem o seu* —, representar bem a personagem do drama. *Fazer* —, arremedar. *Fazer — de tolo, de enfadado. Deixar alguem a papeis* (loe. ant.) logrado eom documentos de nenhum valor.

Papelada, *s. f.* quantidade de papeis, requerimentos.

Papelagem. V. *Papelada.*

Papelão, *s. m. augm.* de papel, papel grosso, encorpado, para eapas de livros e outros usos; (fig. e famil.) homem ridieulamente bazofio, que affeeta de personagem importante.

Papeleira, *s. f.* traste de fórmas differentes, que abre em fórma de mesa e tem gavetas para guardar papeis.

Papeliço, *s. m.* embrulho de papel; *v. g.*,—de doces, eonfeitos.

Papelinho, *s. m. dim.* de papel, pequeno papel.

Papelista, *s. m.* investigador de papeis e eseripturas antigas. *Official* —, o que nas secretarias tem a seu eargo pôr em ordem e guardar os papeis.

Papelizo. V. *Papeliço.*

Papelotes, *s. m. pl.* (Fr. *papillottes*) pedaços de papel brando em que as mulheres envolvem porções de eabello para as poderem apertar com ferro quente, ficando em roscas ou anneis.

Papeza ou **Papiza,** *s. f.* de papa; *v. g.*, a — Joanna.

Paphia, *adj. f.* de Paphos, epitheto de Venus adorada em Paphos.

Paphlagônia, (geogr.) hoje livahs de Kastamouni, de Kiangari, etc.; região da Asia-Menor, sobre a costa N., entre a Bithynia e o Ponto, limitada ao S. pela Galacia; tinha por cidades prineipaes: Amastris, Gangra e Sinope.

Paphos, (geogr.) nome commum a duas cidades da ilha de Chypre, chamadas a *Antiga Paphos* e a *Nova Paphos*. A primeira era na costa O. da ilha, e devia a sua origem aos syrios e aos phenieios. A segunda, hoje *Bafa*, era a quatro leguas ao NO. da precedente.

Papias (S.), (hist.) diseipulo de S. João Evangelista e bispo de Hieraplo; é autor de uma *explieação dos diseursos do Senhor*. Morreu no anno 156. E' eommemorado a 12 de Fevereiro.

Papilionáceo, a, *adj.* (Lat. *papilio*, borboleta) que tem feição de borboleta; *v. g.*, flôr, flôres —*s.*

Papillo, (ant.) V. *Papel.*

Papinha, *s. f. dim.* de papa (de comer), papas ralas. *Dar — a alguem* (loe. famil.) illudir como faria a uma criança.

Papiniano, (*Æmilius Papinianus*), (hist.) o primeiro juriseonsulto da antiguidade; naseeu na Phenieia em 142, foi advogado do fiseo no reinado de Mareo Aurelio, depois prefeito do pretorio; defendeu Géta eontra Caracala, e foi degollado por ordem deste ultimo por se ter negado a fazer a apologia do fratrieidio com que este prineipe se havia manehado. Compôz muitas obras de direito.

Papirio Cursor (L.), (hist.) general de eavallaria em 340 antes de Jesus-Christo, eonsul em 325, 319, 318, 314, 312; dictador em 323 e 308, assignalou-se eontra os samnitas, os sabinos e os prenestinos. A severidade de Papirio, em quanto á diseiplina, era tal, que condemnou á morte Fabio, seu general de eavallaria, por ter dado batalha sem sua ordem, e foram preeisos os rogos de todo o povo para salvar Fabio.

Papirio ou **Papisio,** (hist.) appellido de duas familias romanas, uma patricia, outra plebêa; a primeira era dividida em seis ramos: os Crassos, os Mugillanos, os Cursor, os Maso, os Prætextatos e os Pætos; emquanto á segunda, o mais eonheeido é o de Carbon.

Papiro ou **Papyro,** *s. m.* papel egypeio.

Papironga, *s. f.* (chul.) papinha, no fig. *Fazer — a alguem*, dar-lhe papinha.

Papista, *s. f.* nome que os protestantes dão aos catholicos romanos, em razão da obedieneia destes ao papa.

Papizios, (geogr.) freguezia de Portugal, na provineia da Beira, eomarca de Santa Comba Dão, concelho do Carregal; 960 habitantes.

Papo, *s. m.* (do gr. *paô*, eomer) bolso ou estomago em que as aves e outros animaes ajuntam a eomida antes de passar á moela: —, fundo da garganta (no homem). *Fallar do* —. *De* — (fig.) eom jactaneia. *De — descansado*, de sangue-frio. *Não faz* — (ant.) não enehe as medidas. Eufr. *Nada lhe faz* — (loc. famil.) nada o satisfaz. *Estar com a alma no* —, quasi expirando. *Dar aos soldados um — quente*, o saque livre de eidade. (Couto.) —, bolso: —, *almisear*: — *s de anjos*, doce secco de ovos; —. (V. *Papeira.*)

Papo-de-perum, *s. m.* (bot.) planta medicinal do Brazil.

Papoa, (geogr.) serra da eordilheira da provincia de Santa-Catharina, no Brazil, por detrás das minas de earvão do Rodeio-Bonito, no distrieto da villa da Laguna.

Papouásia, (ehamada tambem *terra dos Papous* ou *Nova-Guiné*), (geogr.) grande ilha da Australia ou Oceania central; é mais eomprida do que larga.

Papouásia, (geogr.) archipelago formado pela Papouasia, e pelo grupo de Waigiou, submettido ao grão-sultão de Tidor, e pelos grupos de Arrou, de Freewill, e de Geilwink.

Papoula, *s. f.* (Lat. *papaver*) dormideira sylvestre, cujas sementes são nareoticas e medieinaes: —*s brancas*:— (fig.) o somno, a somnoleneia.

Papóyas ou **Papóias,** *s. f. pl.* (naut.) paus pegados na coberta ao pé dos mastros, eom suas roldanas em que andam as driças.

Pappenheim, (geogr.) cidade da Baviera, a cinco leguas ao S. de Nuremberg; 2,400 habitantes.

Pappus, (hist.) mathematico de Alexandria; vivia no fim do seculo IV antes de Jesus-Christo. Deixou *Collecções mathematicas* em grego.

Papúas, *s. m. pl.* (significa *pretos*, *negros*); (geogr.) povos da ilha que nós chamâmos D. Jorge, a léste das Nolucas.

Papudo, a, *adj.* que tem grande papo (ave); proeminente. *Olhos —s*, de grossas palpebras; inchados por mal dormir.

Papuses, *s. m. pl* (em turco *badbugd*, do persa *papûs*, *papusch*; fr. *babouches*) chinelas usadas pelos orientaes.

Paquebote, *s. m.* (do ingl. *packet-boat*, barco de levar cartas, pacotes) paquete (como hoje se diz), carruagem de quatro rodas.

Paquetá, (geogr.) ilha fertil e aprazivel da bahia do Rio de Janeiro.

Paquête, *s. m.* correio maritimo: — (chul.) moço de levar recados e cartas de amores.

Par, *s. m.* parelhas; duas cousas iguaes, que emparelham, separadas ou unidas; *v. g.*, um — de meias, de luvas, de castiçaes; um — de oculos, de calções: —, duas pessoas ligadas por vinculos do matrimonio, de amizade, ou associadas; *v. g.*, estes esposos formam um bello —; forte — de velhacos. *A* — (loc. adv.) junto, ao lado, hombro com hombro, emparelhando. *De — em* —, de todo, inteiramente. *Porta aberta de — em* —, com os dois batentes inteiramente abertos.

Par, *adj. dos 2 g.* (Lat. de *partio*, *ire*, separar, partir) igual, semelhante. *Sem* —, singular, que não tem igual. *Ex.* « Bem que não tem —. *Bernardes*, Rimas. » Esta dama não tem — na formosura. « Mudar costume é — de morte, (loc. ant.) *Ulys.*, I, scena 9. » *Pares*, parelhas, aos dados. *Pares* ou *nones*, numero par ou impar.

Par, *s. m.* (subst. do precedente) pessoa igual a outra. Ser julgado por nossos *pares*. *Pares de França* (ant.) eram os nobres da maior graduação. *A camara dos pares*, em Inglaterra é composta de nobres titulares, e hereditaria, assim como na constituição outorgada por Luiz XVIII. Hoje em Portugal esta camara tambem é hereditaria, e o rei nomeia os pares debaixo de certas condições e restricções da lei.

Par, prep. obsol. (do fr. *par*) por: « — estas (barbas) que me nascem. Ulys., 4, 2. »

Para, (do gr. *para*, na accepção de meio, instrumento, ou de tendencia a um fim, objecto, ou designando comparação. Vem do rad. egypc. *hera* ou *hora*, face, vulto, usado igualmente como pronome possessivo da primeira pessoa. Pron. os dois *aa* surdos) preposição que indica o termo, fim, emprego objecto de movimento, acção; *v. g.*, partiu — Inglaterra; esta madeira é boa — navios. *Este sujeito é — pouco*, tem pouco prestimo. Os portuguezes são bons — marujos: — a semana; — *o sul*, *norte*; — *a direita*, nessa direcção; indicando proximidade de espaço ou tempo; *v. g.*, estavamos — dar á véla; — o mez que vem. Eu estou prompto — fazer o ajuste. Das plantas umas dirigem os ramos — o ar, outras — a terra. Ha seis — sete annos: —, indicando relação intima moral. *De mim — mim*, no meu interior. *Ser bom*, *affavel*, *justo — os companheiros*, *discipulos*, ou — *com todos*. E' idiotismo portuguez.

N. B. Moraes censura os afrancezados que dizem *amor polo* ou *pelo povo*, *polas* ou *pelas letras*, em vez de *para o povo*, *para as letras*. Sem duvida é erro quando *para* corresponde ao lat. *versus*, mas as seguintes phrases são correctas: *Olhar pelo bem do estado*, *pela arrecadação da fazenda*, *pela administração da justiça*.. *Amor ao povo*, *ás letras* é preferivel a *para*. (V. *Por* e *Pelo*.)

Syn. comp. *Para*, *a fim*. A primeira destas expressões marca o objecto immediato da acção, a segunda o mais remoto, segundo o intuito daquelle que a faz. Estudo *para* medico, *para* letrado, *a fim* de ter um modo de vida decente. O bom ecclesiastico trabalha *para* a santificação das almas, *a fim* de as ganhar a Jesus-Christo.

Syn. comp. *Para*, *por*. Quando se empregam estas preposições para explicar a razão ou motivo de alguma acção, são synonymas; por exemplo: procurou cortar a conversação *para* não expôr-se, ou *por* não expôr-se a dizer mais do que quizera. Porém póde notar-se entre ellas esta differença: com a primeira se explica mais directamente o poder ou a influencia do motivo ou da acção no effeito, com a segunda se explica mais directamente a intenção ou o fim com que se executa a acção. Assim que, *para* se applica com mais propriedade quando se suppõe sufficiencia na acção ou seguridade de seu effeito; e *por*, quando se suppõe sómente probabilidade ou possibilidade de lograr o que se intenta. Movo os pés *para* andar, ando muito *por* ver se posso dormir melhor. Sáio de casa *para* ir ao campo, onde darei um passeio *por* dissipar a melancolia.

Pará, *s. m.* (t. da Asia) medida de grãos do Ceylão. *Ex.* « Dois —*s* de trigo. Couto. »

Pará, (geogr.) vasta provincia maritima do Brazil. Antes do descobrimento do Brazil era este paiz habitado pelos indios tapuyas, aos quaes se aggregaram os tupinambás. Acham-se nesta provincia, bem que em pequena quantidade, minas de crystal, esmeraldas, prata, granito, e argilla de diversas côres; matas d'onde se tira optima madeira de construcção, de carpintaria e marcenaria; 139,000 habitantes civilisados, e 100,000 indios bravos.

Pará, (geogr.) povoação da provincia de Minas-Geraes, no Brazil.

Pará, (geogr.) rio da provincia de Minas-Geraes, no Brazil; nasce dos montes que jazem entre a villa de Tamanduá e o rio Paraupéba, e vae incorporar-se com o rio de S. Francisco, pela margem direita, entre os confluentes dos rios Lambari e Paraupéba.

Parabem, *s. m.* (*para*, e *bem* substantivo) felicitação que se dá a alguem por successo feliz; *v. g.*, dei-lhe o — ou *parabens* da chegada do seu navio, do casamento, ou pelo despacho do filho.

Syn. comp. *Parabem*, *felicitação*. O *parabem* refere-se principalmente a um acontecimento feliz na vida domestica. A *felicitação* tem um sentido mais extenso, e refere-se á celebração de um acontecimento publico, que tem relação com os cargos sociaes da pessoa que a recebe

Um amigo dá os *parabens* a outro pelo bom successo de sua esposa. Uma camara *felicita* a el-rei por um successo prospero.

Parábola, *s. f.* (Lat., do gr. *parabolé*, comparação; rad. *balló*, lançar, e *pará*, ao lado, proximo) narração allegorica que encerra uma verdade importante: — (geom.) linha curva formada pela secção de um cone por um plano parallelo ao seu lado: — *recta* ou *direita*, que tem o eixo parallelo á base: — *inclinada*, cujo eixo faz com a base dois angulos desiguaes: — *parallela*. (V. *Asymptota*.)

Parabolicamente, *adv.* em fórma de parabola moral.

Parabólico, a, *adj.* que encerra parabola; de fórma de parabola. Espelho —.

Paracatú, (geogr.) cidade e antiga villa da provincia de Minas-Geraes, no Brazil, a 140 leguas ao NO. da cidade de Ouro-Preto.

Paracatú, (geogr.) rio da provincia de Minas-Geraes, no Brazil, na comarca do mesmo nome.

Paracelso, (hist.) pretendido thaumaturgo; nasceu em 1493 em Einsiedeln, viajou por toda a Europa, estabeleceu-se em Basiléa, onde regeu a cadeira de medicina, e pretendeu fazer uma revolução nesta sciencia, destruindo a autoridade de Hippocrates, de Galleno e de Avicenna; mas depressa se conheceu a falsidade das suas regras, perdendo os discipulos e os doentes. Morreu em 1541.

Paracentese, *s. f.* (Lat. *paracentesis*, do gr. *pará* proximo, ao lado, e *kentéô*, picar), (cirurg.) puncção do abdomen para evacuar a lympha dos hydropicos, na ascites.

Paracletear, *v. a.* (*paracleto*, e *ar* des. inf.) suggerir a resposta, ajudar a responder a quem é interrogado.

Paracleto, *s. m.* (do gr. *parakaleô*, consolar) consolador. Diz-se do Espirito-Santo: — (famil.) o que aponta, suggere a outra pessoa o que ha de responder.

Paracleto, (geogr.) villa da antiga Champanha, a tres leguas ao SE. de Nogent-sur-Seine.

Paraclito, *s. m.* Espirito-Santo.

Paracmástico. V. *Decrescente*.

Paracuúba, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem, do Brazil.

Parada, *s. f.* (de *parar,* em todas as accepções do verbo) acto de parar, de suspender a marcha, o movimento de progressão; logar onde pára o correio ou viajante para mudar de besta ou bestas; logar onde estão mudas, posta, ou estafeto que toma a mala de cartas do que chega á posta. Ter saidas de cavallo o —*s* de sendeiro, (loc. famil.): — (Fr. *parade*) mostra, revista de tropas e exercicio dellas; sitio, praça onde se faz a mostra; a revista: —, (do fr. *parer,* aparar, desviar) movimento com que se rebate o golpe do contrario na esgrima. *Furtar a —a alguem,* prevenil-o, antecipá-lo: —, o dinheiro que se aposta contra o banqueiro em jogos de parar: — (ant.) colheita, jantar que se dava ao rei ou a senhor territorial em jornada.

Parada, (geogr.) ha diversas povoações deste nome em Portugal, nas provincias do Minho, Traz-os-Montes e Beira, todas de pouca importancia.

Paradança, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca de Villa-Real, concelho de Mondim de Basto; 250 habitantes.

Paradas, (geogr.) cidade de Hespanha, a legua e meia SE. de Marchenna; 4,320 habitantes.

Paradeiro, *s. m.* (*parada,* e des *eiro*) logar onde alguma cousa vae ter ou parar; *v. g.,* o rio é — das immundicias da cidade. A sepultura é o — do pobre e do rico.

Paradella, (geogr.) ha diversas povoações deste nome em Portugal, nas provincias do Minho, Beira e Traz-os-Montes.

Paradigma, *s. m.* (Lat., do gr. *pará,* ao lado, e *deikó* mostrar) exemplar, modelo; *v. g.,* — do um principe perfeito.

Parado, a, *p. p.* de parar, e *adj.* que parou ou fez parar; que desviou golpe; que suspendeu a marcha, fez parada; *v. g.,* o relogio está — *Bem* —, cobravel. *O mais bem — do seu rendimento, das dividas,* que tem mais probabilidade de se cobrar. *Divida mal* —, de devedor que não tem meios ou bens por que possa ser obrigado a pagar, ou de que por falta de clarezas se não póde exigir o pagamento.

Paradôr. V. *Aparador.*

Paradouro. V. *Paradeiro.*

Paradoxa. V. *Paradoxo.*

Paradoxal, *adj. dos* 2 *g.* que encerra paradoxo. *Doutrina, proposição —.*

Paradoxo, *s. m.* (pron. o *x* como *cs;* lat. *paradoxum,* do ar. *para,* além, e *doxa,* opinião) proposição contraria ás opiniões geralmente recebidas.

Paradoxo. V. *Paradoxal.*

Paradoxuro, (hist.) genero de mammiferos, muito parecidos com as martas.

Paraetonium, (*Al-Baretoun*), (geogr.) cidade e porto da Libya, na Marmarica, a O. de Alexandria.

Parafita, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca do Porto, concelho de Bouças; 880 habitantes.

Párafo. V. *Paragrapho.*

Párafogo, *s. m.* (de *parar,* desviar) peça de papel, seda panno, etc., encaixilhada, que se põe diante das chaminés dos quartos, nos paizes frios, para resguardar a cara da chamma do fogo.

Paráfrase. V. *Paraphrase.*

Parafrasear. V. *Paraphrasear.*

Parafusado, a, *p. p.* de parafusar, e *adj.* meditado, cogitado, dado tratos á mente.

Parafusadôr, *s. m.* o que parafusa.

Parafusar, *v. n.* (*parafuso,* e *ar,* des. inf.), (famil.) meditar, cogitar profundamente em questão, materia difficil. A metaphora é tirada do parafuso que penetra com difficuldade a madeira.

Parafúso, *s. m.* (*parafuso,* semelhante a fuso) peça de ferro ou outro metal, de pau, marfim, etc.; lavrada em rosca espiral, que se mette e prende na porca: —*s de atravessar* (esping.) os que seguram o cano na eronha. *Compasso de —,* munido de parafuso, que impede as pernas de se fecharem.

Paraganas, *s. f. pl.* (*para,* e fr. ant. *gan* ou *gain,* ganho, lucro, renda, rendimento, emolumento), (ant.) bens feudaes com encargo de serviço na paz e na guerra.

Paragão, *s. m.* (Fr. *paragon,* do gr. *paraghein,* comparar; rad. *pará,* ao lado, e *agó,* conduzir, levar), (p. us.) comparação.

Paragem, *s. f.* (de *parar;* e des. *agem*) sitio, logar onde alguem costuma parar, ou onde o navio anda pairando, ou onde costuma lançar ferro. *Pl. paragens.*

N. B. Moraes insinúa que é talvez alterado de *pairagem,* mas não reflectiu no radical.

Parago, (h. n.) genero de insectos da ordem dos dipteros, familia dos anthericeros, tribu dos syrphios.

Parágrafo, V. *Paragrapho.*

Parágrapho, *s. m.* (do gr. *pará,* além, e *graphó,* escrever) separação de periodo, de livro ou carta; signal que marca esta separação (§).

Paraguá, (geogr.) rio tributario do Guaporé, no Brazil, pela margem esquerda. E' considerado n'uma parte de seu curso como um dos limites do Brazil.

Paraguá, (geogr.) dois rios da America do Sul; um na Venezuela, cáe no Caroni, em Barceloneta; o outro, no Brazil, perde-se no Guaporé.

Paraguaçú, (geogr.) o rio mais caudaloso dos que desaguam na bahia de Todos-os-Santos, no Brazil; nasce na serra da Chapada.

Paraguaçuzinho, (geogr.) ribeiro da provincia da Bahia, no Brazil, na comarca de Jacobina.

Paraguay, (geogr.) grande rio da America meridional, no Brazil, cujo dilatado curso segue constantemente o rumo do norte ao sul, até juntar-se com o Uruguay, formando ambos reunidos o rio da Prata.

Paraguay, (geogr.) estado da America do Sul, ao N. das provincias Unidas do Rio da Prata; a O. do Brazil; 500,000 habitantes. Capital, Assumpção.

Parahyba, (geogr.) cidade e capital da provincia do mesmo nome, no Brazil, na margem direita do rio Parahyba, a quatro leguas do mar; 15,000 habitantes.

Parahyba, (geogr.) rio do Imperio do Brazil, que fertilisa as provincias do Rio de Janeiro e de S. Paulo. Seu nome é derivado de duas palavras; *paro,* rio, e *hiba,* agua clara.

Parahyba, (geogr.) rio do norte do Imperio do Brazil, do qual tomou o nome a provincia por onde corre do O. para o ENE. Nasce na serra Jabitacá, ramo da dos Cairirys-Velhos, perto dos nascentes do Capibaribe, que se dirige para a cidade do Recife.

Parahyba do Sul, (geogr.) villa da provincia do Rio de Janeiro, assim cognominada em opposição com a cidade da Parahyba, capital da provincia deste nome que jaz ao norte do Imperio do Brazil, 2,000 habitantes.

Parahybuna, (geogr.) pequena villa da provincia de S. Paulo, no Brazil, cerca de vinte leguas ao NO. da cidade deste nome; 2,000 habitantes.

Parahybuna, (geogr.) rio que divide a provincia do rio de Janeiro da de Minas-Geraes, no Brazil.

Parahybuna, (geogr.) ribeiro da provincia de S. Paulo, no Brazil, o qual se ajunta com o rio Parahyba pela margem esquerda, cerca de duas leguas abaixo da villa de Parahytinga.

Parahym, (geogr.) rio estreito e profundo da provincia do Piauhy.

Parahytinga, (geogr.) pequena villa da provincia de S. Paulo, no Brazil, na primeira comarca de que é cabeça a villa de Taubaté; 4,000 habitantes.

Paraimentes, (*parai* e *mentres,* fr. ant. e ital., entretanto), (ant.) reparae.

Paraiso, *s. m.* (Lat. *paradisum,* gr. *paradeisos,* propriamente jardim. Do persa *firdeus,* jardim de arvores fructiferas) jardim. *O — terreal,* onde Deus pôz Adão e Eva; jardim delicioso; (fig.) a bemaventurança: — *celeste,* a bemaventurança eterna. *Ave do —,* manueodiata.

Paraiso, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Guimarães; 140 habitantes: — dita, da provincia da Beira, comarca de Arouca, concelho de Paiva; 500 habitantes.

Parale, (hist.) galera sagrada; que os athenienses todos os annos expediam a Delos carregada de offrendas

e pessoas que deviam servir nas ceremonias sagradas nos altares de Apollo e de Diana. Esta viagem chamava-se *theorica*, e os viajantes *theoricos*. Durante a ausencia da galera não podia ser justiçado condemnado algum.

Paraléa, (bot.) genero de plantas da familia das dyospyreas e das canaceas e da decandria monogynia.

Paralheiro, *s. m.* nos engenhos de açucar, panellas em que se vasa o mellado dos tachos. Hoje chamam-se *fórmas*.

Paralipómenon, *s. m.* (Gr. *pará*, além, e *leipomai*, deixar) nome de um dos livros do Antigo-Testamento, supplemento aos livros dos Reis. E' vulgarmente attribuido a Esdras, e nelles se acham cousas que tinham sido omittidas nos quatro livros dos Reis. Vieira põe o accento na penultima, mas de ordinario so põe na antepenultima.

Paralisar. V. *Paralysar*.

Paralisia, V. *Paralysia*.

Paraliticado, a, *p. p.* de paraliticar, e *adj.* feito, tornado paralytico.

Paraliticar, *v. a.* (ant.) paralysar.

Paralitico. V. *Paralytico*.

Parallaxe, *s. f.* (do gr. *pará*, além, e *alloio*, mudar) (astron.) arco celeste comprehendido entre o logar verdadeiro de um astro e o seu logar apparente, isto é, entre os dois pontos do céu em que seria visto do centro e da superficie da terra.

Parallaxico, a, *adj.* que respeita á parallaxe.

Parallelipipedo, *s. m.* (de *parallelo*, e gr. *pedion*, superficie plana), (geom.) corpo solido terminado por seis parallelogrammos, dos quaes os oppostos são iguaes e parallelos entre si.

Parallelismo, *s. m.* (geom. e astron.) a posição parallela de duas linhas ou dois planos.

Parallelo, a, *adj.* (Lat. *parallelus*, do gr. *pará*, igualmente, além, e *allélos*, entre si), (geom.) que dista igualmente em toda a sua extensão. *Linhas—s*, igualmente distantes entre si: —, *s. f.* (subst. do precedente) linha parallela: — (fort.) estrada funda parallela ao corpo da praça para a bater. *Primeira, segunda, terceira —*, a segunda se approxima da praça, a terceira é a mais chegada a ella.

Parallelogrammo, *s. m.* (Gr. *parallelo*, e *grammé*, linha), (geom.) figura plana terminada por linhas parallelas, cujos lados correspondentes são iguaes; quadrado longo.

Paralogisar, *v. n.* (do gr. *pará*, ao lado, e *logos*, discurso) procurar, persuadir com argumentos viciosos, que não provem a these.

Paralogismo, *s. m.* argumentação erronea, viciosa, não concludente.

Syn. comp. *Paralogismo, sophisma.* O *paralogismo* é um raciocinio falso, um argumento vicioso, uma conclusão mal deduzida ou contraria ás regras da logica. O *sophisma* é nma argumentação artificiosa, um raciocinio subtil e capcioso. Aquelle pecca na fórma, este na materia. Ambos induzem em erro; porém o primeiro por ignorancia, por falta de conhecimento e de applicação; o segundo por malicia, ou por uma subtileza mal intencionada. O *paralogismo* é contrario ás regras de bem raciocinar; o *sophisma* é inteiramente opposto á rectidão da intenção. O primeiro engana de boa fé; o segundo tem interesse em enganar, e illude com má intenção.

Paralysar, *v. a.* (med.) fazer paralytico, tolher o movimento dos membros e a sensação, (fig.) inutilisar, tirar ou supender a energia, acção; *v. g.*, —a autoridade, a industria.

Paralysia, *s. f.* (Lat., do gr. *paraluô*, relaxar, debilitar), (med.) privação do movimento muscular e da sensação da parte, ou de uma só destas funcções.

Paralytico, a, *adj.* atacado de paralysia, entrevado, tolhido.

Paramaribo, (geogr.) capital da Guyana hollandeza, sobre o Surinam, a cem leguas ao NO. de Cayena; 20,000 habitantes.

Parambos, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca de Moncorvo, concelho de Carrazeda; 400 habitantes.

Paramentadissimo, a, *adj. superl.* de paramentar.

Paramentado, a, *adj.* ornado, revestido (no sentido proprio e figurado). *Sacerdote —*, revestido das vestimentas. Igreja —. Matrona — de virtudes.

Paramentar, *v. a.* (*paramento*, e *ar*, des. inf.) ornar, paramentar; *v. g.*, — as igrejas, o sacerdote.

Paramentar-se, *v. r.* o bispo *paramentou-se*.

Paramento, *s. m.* (Fr. *parament*, de *parer*, lat. *parare*, compôr, ornar) mais usado no *pl.*, vestes solemnes, vestimentas; *v. g.*, — *de sacerdotes*, roupas ornadas, ricas; *v. g.*, — *s* de reis. *Os —s* pontificaes:—, arreios de cavallo; tudo o que serve para ornar, enfeitar, cobrindo ou revestindo; *v. g.*,—de igreja, casa, camara de navio:—*das ruas*, em festa solemne: — (artilh.) moldura do bocal do morteiro; (ant.) direcção, governo. *Ex.* « Para bom — da nossa terra. *Ord. Affons.* »

Parámetro, *s. m.* (do gr. *pará*, ao lado, e *metro*, suff.), (geom.) linha constante e invariavel que entra na equação de uma curva, e que serve de termo de comparação das suas ordenadas e abscisas.

Paramio, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca e concelho de Bragança; 600 habitantes.

Pará-Mirim, (geogr.) pequeno rio da provincia da Bahia, no Brazil, na comarca do Rio das Contas.

Páramo, (ant.) V. *Amádigo*.

Páramo, *s. m.* (Cast.) campina erma. *Ex.* « Nós—*s* do humido elemento. *Diniz.* »

Paramós, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho da Feira; 800 habitantes.

Paramythia, (geogr.) cidade da Turquia européa, a doze leguas ao SO. de Janina; 3,500 habitantes.

Paraná, (geogr.) grande rio da America do Sul; é o principal braço do Rio da Prata.

Paraná, (geogr.) nova comarca da provincia de Minas-Geraes, no Brazil.

Paraná, (geogr.) grande rio da America meridional, que tem principio no Imperio do Brazil, o toma este nome na confluencia do rio Paranahyba com o Grande. O primeiro destes rios atravessa a provincia de Goyaz do N. para o S., e o segundo a de Minas-Geraes, de E. a O.; e ajuntam-se um com o outro pouco mais ou menos, em 20º latitude, e dão nascimento ao Paraná, o qual em seu curso serve alternativamente de limite ás provincias de Goyaz, S. Paulo e Mato-Grosso, e aos estados do Paraguay e d'Entre-Rios.

Paranacicaba, (geogr.) serra do Brazil, na provincia e districto de S. Paulo.

Paranaguá, (geogr.) villa e cabeça da quinta comarca da provincia de S. Paulo, no Brazil; 7,000 habitantes.

Paranagua, (geogr.) bahia da provincia de S. Paulo, no Brazil, em cuja margem está assentada a villa do mesmo nome.

Paranahyba, (geogr.) antiga villa da provincia de S. Paulo, no Brazil; 7,000 habitantes.

Paranan, (geogr.) serra da provincia de Goyaz, no Brazil, entre esta provincia e a comarca de S. Francisco, na provincia da Bahia.

Paranan, (geogr.) rio da provincia de Goyaz, no Brazil. Nasce do vertente occidental da serra Paranan, engrossa-se com as aguas de muitos ribeiros nas serras dos Couros ou do General, das Araras e dos Viadeiros.

Paranapanema, (geogr.) rio da provincia de S. Paulo, no Brazil, que não dá navegação por ser entulhado de rochedos.

Paranapiaçaba, (geogr.) serra da provincia de S. Paulo, no Brazil, ramo da cordilheira Cubatão.

Paranapucuhy, (geogr.) antiga aldêa de indios tamoyos, na ilha do Fundão ou do Gato, presentemente ilha Raza, defronte da entrada da bahia de Nitherohy ou do Rio de Janeiro.

Paranatinga, (geogr.) rio da provincia de Goyaz, no Brazil.

Parança, *s. f.* (ant.) estado do negocio. (V. *Paramento, direcção.*)

Parangona, *adj. f.* (ant.) letra —, sorte de typo de impressor (Fr. *parangon*).

Parangue, *s. m.* (t. da Asia) embarcação de carga cozida com cairo.

Paranhos, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, vizinha do Porto; 2,200 habitantes. Ha outra a duas leguas de Braga, e outra no concelho de Cêa, a treze leguas de Coimbra, tendo esta 1,700 habitantes.

Paranomasis, *s. f.* (Lat., do gr. *pará*, proximo, e *onoma*, nome) semelhança entre palavras de linguas diversas, que indica origem commum.

Parante. V. *Perante.*

Paranympha, *s. f.* (V. *Paranympho*) madrinha da noiva; (fig.) protectora.

Paranymphar. V. *Apadrinhar.*

Paranymphico, a, *adj.* de noivos; *v. g.*, *discurso* —, feito á chegada de algum esposo nobre.

Paranympho, *s. m.* (Gr. *paránymphos*, padrinho de noiva ou noivo; *pará*, junto, e *nymphé*, esposa) padrinho da noiva ou do noivo; *v. g.*, o — *Gabriel*, anjo que veiu assistir ás nupcias; (fig.) padrinho de candidato em universidade; protector.

Parão, *s. m.* (t. da Asia) embarcação de guerra na India.

Paraova, *s. m.* (h. n.) peixe de rio do Brazil.

Parapada, *s. m.* animal da ilha Maroupe, no rio de Sofala. *Santos*, Ethiop.

Parapanda, *s. f.* (voz afric.) trombeta usada pelos cafres, de som ingrato e mui forte.

Parapeitado, a, *adj.* (*parapeito*, e des. adj. *ado*) guarnecido de parapeito: —, postado detrás de parapeito, defendido por parapeito.

Parapeito, *s. m.* (Fr. *parapet;* ital. *parapetto*, do lat. *paro, are*, proteger, e *pectus*, o peito. E' assim chamado porque na borda se encosta o peito) muro de encosto ou de abrigo sobre ponte, terraço, cáes; espaldão, muro que dá pelos peitos, detrás do qual se poem os soldados e se assesta a artilheria. Faz-se de terra, faxina, cestões, etc.

Parapétalas, (bot.) dá-se este nome ás partes que em certas flôres se pareeem perfeitamente com as pétalas, mas que estão situadas em um sitio mais inferior; são estames avortados.

Paraphernal, *adj dos* 2 *g.* (do gr. *pará*, além, e *pherné*, dote), (jur.) *bens paraphernaes*, os de que a mulher se reserva a posse por contrato de casamento, e que não fazem parte do seu dote.

Paraphimósis, *s. m.* (*pará*, pref. gr., além, para traz, e *phimosis*), (méd.) forte eontracção do prepucio retraido atraz da glande.

Paráphrase, *s. f.* (*pará*, pref. gr., além, e *phrase*) explicação de texto por outras palavras e com mais extensão.

Paraphrasead, a, *p. p.* de paraphrasear, e *adj.* explicado em paraphrase, companhado de paraphase; *v. g.*, o codigo — por um jurisconsulto.

Paraphrasear, *v. a.* (*paraphrase*, e *ar*, des. inf.) explicar em paraphrase, elucidar com explicação breve; *v. g.*, — o texto.

Paraphraste ou **Paraphrasta,** *s. m.* o que paraphrasêa, autor de paraphrase.

Paraphrástico, a, *adj.* da natureza de paraphase, que explica, elucida; *v. g.*, interpretação —.

Para que. V. *Para* e *Que.*

Parar, *v. a.* (do lat. *parco, ere*, abster-se; em vasconço *barateea*, parar, cujo radical é *bara*) suspender o movimento espontaneo ou communicado; *v. g.*, — o cavallo, a roda. —; *v. n.*, suspender o movimento espontaneo ou communicado; *v. g.*, o cavallo; o relogio *parou. Parou-lhe* o pulso: —, ir ter, terminar; *v. g.*, a estrada vae — ao rio. O negocio veiu a — em nada. Em que *pararam* as victorias de Napoleão? Onde irá — este homem? que fim terá? Foi — nas galés; — na forca. Onde irá — o seu discurso? Onde *pararam* os seus projectos? Não *pára* ahi o negocio, isto é, vae mais longe, não fica ali: —, consistir unicamente; *v. g.*, a obrigação de juiz não *pára* no nome. *Parar mentes* (loc. ant.) reparar, tomar conhecimento. *Ex.* « *E para bem mentes* assi aos cavallos como aos potros, se são bem sãos. *Ord. Affons.* » « Em elle (no feito) nom *parem mais mentes.* » Ibid. não entendam mais. *Parar diante*, esperar a pé firme, resistir. *Não lhe pararam diante os inimigos*, não sustiverem a ataque. *Parar á banca*, apontar.

Parar, *v. a.* (Fr. *parer*, do gr. *pará*, além) rebater; *v. g.*, — a estocada, a cutilada: —, fazer parada, apostar contra o banqueiro (a jogos de azar). *Jogos de* —, em que os pontos apostam contra o banqueiro ou contra o jogador que lança os dados. *Parou grandes sommas:* — (ant.) pagar.

Parar, *v. a.* (do lat. *parare*, fazer, pôr, dispôr, etc.), (ant.) converter em, fazer. *Ex.* « Desejos maus de seus corações, que em pouco os *pararam* brutos animaes, *Lucena*, » os tornam. « Chegaram os padres sem alento, sem côr nem semelhança de vivos, que assim os tinha *parado* o caminho e a fome. *Vieira.* »

Moraes confunde este verbo com parar, *v. a.*, suspender o movimento.

Parary, *s. f.* (h. n.) especie de pomba do Brazil.

Parasanga, *s. f.* (voz persica *farsang* ou *farsahk*) medida itineraria da Persia, que Herodoto diz equivaler a trinta estadios gregos, ou 3,750 passos, mas depois tem tido diversos valores. Hoje é perto de quatro milhas inglezas.

Parasceve, *s. m.* (do gr. *paraskeué*, preparação. Não é voz hebraica, como diz o additador de Moraes) sexta-feira em que os judeus se preparavam para celebrar o sabbado ou qualquer dia festivo, e principalmente a Pasehoa; Sexta-feira Santa.

Paraselene, *s. m.* (do gr. *pará*, junto, ao lado, e *selené*, a lua), (meteor.) appareneia de uma ou mais luas na proximidade da verdadeira.

Parasitico, a, *adj.* (*parasito*, e des. *ico*) de parasito, de comedor, que desfruta alguem; *v. g.*, lisonjas —*s. Plantas* —*s.* (V. *Parasito.*)

Parasito, *s. m.* (Lat. *parasitus*, do gr. *parásitos*, de *pará*, junto, proximo, e *sitos*, trigo) primitivamente significava os que tinham a seu cargo a intendencia do trigo destinado aos templos, e que tinham parte na distribuição das viandas dos sacrificios; depois applicou-se aos que se introduziam nas casas dos ricos para lhes comer os jantares; papa-jantares.

Parasito, a, *adj.* de parasito. *Plantas* —*s*, as que crescem sobre outras plantas, e tiram dellas parte da sua nutrição; *v. g.*, os musgos, etc.

Parasou-Rama, (hist.) brahmine guerreiro, filho do brahmine Djamadagni e de Renouka; foi educado por Siva, vingou a morte de seu paê e de sua mãe sobre os filhos de Vacichtha, expulsou de Aiodhia e de toda a India os chattryas, assegurando assim a preeminencia aos brahmines; finalmente recolheu-se ao seio da divindade, d'onde só tornou a saír no tempo de Roma, como setima encarnação de Vichnou.

Parástata. V. *Prostata.*

Paratahy, (geogr.) pequeno rio, affluente da margem direita do Amazonas, no Brazil, no qual desagua a doze leguas abaixo da bôca principal do rio Perú.

Paratigy, (geogr.) ribeiro da provincia das Alagôas, no districto da cidade de Maçayó.

Paratigy; (geogr.) ribeiro da provincia da Bahia, affluente do rio Maarahú.

Paratiny, (geogr.) pequeno rio da provincia de S. Pedro do Rio-Grande, na comarca das Missões.

Paratitla, *s. f.* breve annotação ou exposição de algum livro, particularmente de jurisprudencia.

Paratitlar, *adj. dos* 2 *g.* (*pará*, pref. gr., junto, e *titulo*), (jurisp.) que faz breves annotações ou explicações a algum texto: —, *s. v. g.*, os *paratitlares das institutas.*

Paraty, *s. f.* (t. brazil.) peixe parecido com a tainha ou mugem; são as pequenas. *Coriman* é a tainha grande na lingua dos indigenas: — *olho de fogo*, outra especie.

Paraty, (geogr.) nova cidade e antiga villa populosa e mercantil da provincia do Rio de Janeiro, na margem occidental da bahia de Angra dos Reis, a 35 leguas, pouco mais ou menos, a OSO. da cidade do Rio de Janeiro.

Paraty-mirim, (geogr.) povoação da provincia do Rio de Janeiro, a quatro leguas ao SE. da cidade de Paraty.

Paraty-mirim, (geogr.) ribeiro da provincia do Rio de Janeiro, ao S. da cidade de Paraty.

Paraúanas, *s. m. pl.* (geogr.) sylvicolas que habitavam no Pará, no Brazil.

Paraúhaú, (geogr.) pequeno rio da provincia do Pará, affluente do rio das Amazonas, no qual desagua.

Parauhyba, (geogr.) ilha do rio da Madeira, na provincia do Pará, abaixo da das Arraias.

Paraúna, (geogr.) povoação da provincia de Minas-Geraes, a onze leguas a ONO. da cidade do Serro.

Paraúna, (geogr.) ribeiro da provincia de Minas-Geraes, no Brazil.

Paraupéba, (geogr.) povoação da provincia de Minas-Geraes, no Brazil, a tres leguas ao S. da villa de Quéluz, na cabeceira do rio de que tomou o nome.

Paravante, *s. m.* (*para*, e *avante*), (naut.) a parte do navio que vae do mastro grande até á prôa.

Parável, *adj. dos 2 g.* (de *parar*, fazer, pôr) facil de conseguir.

Paravento, *s. m.* (de *parar*, resguardar, e *vento*) biombo para resguardar do vento; põe-se diante das portas.

Paravoa. V. *Palavra.*

Paray-le-Monial, (*Pareium-Moniale* ou *Moniacum*) (geogr.) cidade de França, a tres leguas a O. de Charolles; 3,480 habitantes.

Parcamente, *adv.* com parcimonia, com regra, poupadamente; *v. g., gastar, viver, tratar-se* —.

Syn. comp. *Escassamente* é mais, e denota privação do necessario.

Parçar, *v. n.* (do lat. *pars*, parte), (ant.) ter parçaria, em negocio, contrato ou em renda de terras.

Parçaria, *s. f.* (Fr. ant. *parcerie*) sociedade, em materia de negocio, renda de terras. *Terras de* —, que alguem traz de renda por uma quota parte dos fructos que dá ao proprietario. *A* ou *de* —, de meias, de sociedade. *Andar de* —, de sociedade, em boa harmonia. *Ex.* « Não quero gostos sem —, *Eufr.*, » de que eu só goze. A misericordia anda de — com a justiça. *Impacientes — s na jurisdicção e mando*, que não querem partilhar

Parcas (As tres), (myth.) Clotho, Lachesis, Atropos, divindades do inferno encarregadas de fiar a vida dos homens; Clotho preside ao nascimento e pega no fuso, Lachesis fá-lo gyrar, e Atropos corta o fio.

Parcé, (geogr.) villa de França, a quatro leguas ao NE. de la Flèche; 2,260 habitantes.

Parcearia. V. *Parçaria.*

Parceiro, a, *s.* (Fr. ant. *parcien*) pessoa que joga ou dança com outra, socio em negocio, lavoura e em qualquer empreza; companheiro: — *na liga*, colligado, alliado.

Parceiros, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Extremadura, comarca e concelho de Torres-Novas; 00 habitantes.

Parcel, *s. m.* (do lat. *procello, are*, bater com ímpeto, derribar) baixo da areia; mar cheio de restingas, bancos. Differe de *alfaque*, porque neste o fundo é desigual. Pl. *parcéis.*

Parcella, *s. f.* (dim. do lat. *pars*, parte) porção de quantia, artigo de conta ou somma; *v. g.*, esta — não deve entrar em conta.

Parcellado, a, *adj.* (*parcel*, e des. adj. *ado*,) onde ha parcéis; *v. g.*, praia —.

Parcem, (geogr.) aldeia da provincia de Pernem, nos estados da India portugueza; 1,000 habitantes.

Parceria. V. *Parçaria.*

Parche, *s. m.* pedacinho de panno ou tafetá sobre que se estende emplastro para applicar a ferida, chaguinha, ou para cauterisar, sendo caustica a massa emplastica; *v. g.*, —, caustico: —, mancha pequena, salpico redondo. *Ex.* « Justilhos de seda salpicados de pequeninos — *s* de escarlate. *Galhegos.* »

Parchim, (geogr.) cidade do grão-ducado de Mecklemburgo-Schwerin, sobre o Elda, a nove leguas ao SE. de Schwerin; 4,500 habitantes.

Parcial, *adj. dos 2 g.* (do lat. *pars, tis*, parte) que fórma parte de algum todo, que abrange só parte de algum todo; *v. g.*, a *chuva foi* —, não se estendeu a toda a cidade ou districto: —, que segue algum partido: —, que julga por affeição ou desaffeição ás partes, e não pela recta justiça; *v. g., juizes parciaes.* — por *participante*, é improprio e desus. Freire usou delle neste sentido. *Ex.* « Igualmente *parciaes* na gloria e no perigo. »

Parcialidade, *s. f.* (*parcial*, e des. *idade*) affeição, bando, opinião; *v. g.*, os da sua —. *Julgar com* —, com affeição ou acceitação de pessoas, segundo o juiz é affecto á parte que favorece.

Parcialidar, *v. a.* (p. us.) fazer parcial, assessiar, ligar; *v. g.*, a má educação *parcialida* os nescios com seus erros.

Parcialidar-se, *v. r.* abraçar o partido de alguem, ligar-se, associar-se.

Parcialisação, *s. f.* o acto de parcialisar informação, sentença, decisão, juizo.

Parcialisado, a, *p. p.* de parcialisar, e *adj.* feito com parcialidade.

Parcialisar, *v. a.* (*parcial*, e *isar*, des. gr. e lat.) julgar com parcialidade; *v. g.*, — a informação, a sentença: —, attrair ao partido. *Ex.* « Com estas artes os *parcialisou* aos rebellados. »

Parcimónia, *s. f.* (Lat., ou *parsimonia*, de *parcus*, parco; *monia* vem de *minuo*, diminuir, encurtar) regra, grande moderação na despeza, acto de poupar: —, estreiteza no gastar; *v. g.*, viver com muita —.

Parcioneiro. V. *Pareceiro, Socio.*

Parcissimamente, *adv. superl.* de parcamente, com muita parcimonia.

Parcissimo, a, *adj. superl.* de parco, mui parco.

Parco, a, *adj.* (Lat. *parcus*, de *parco, ere*, usar com moderação, pôr de parte, poupar; rad. *pars*, parte, porção) poupado, moderado nas despezas, poupador; frugal, moderado no comer, beber, dormir, etc.

Syn. comp. *Parco, sobrio, temperado, moderado. Parco* diz-se só do homem, e é o que, por convencimento proprio, come e bebe pouco. *Sobrio* é o homem que, por inclinação natural e por seu temperamento, faz o mesmo. *Temperado* é aquelle que, excedendo ao *parco* e ao *sobrio*, se contém em suas acções no circulo de uma vida ajustada e bem entendida, *Moderado* applica-se com mais frequencia á parte ideal, e se diz daquelle que deseja que nada se faça com violencia nem com precipitação, e que em tudo procede com moderação.

Parco, (geogr.) villa de França, a cinco leguas de S. Pol; 800 habitantes.

Pardaço, a, *adj. augm.* de pardo, algum tanto pardo, amulatado.

Pardaes, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Alemtejo, comarca de Extremoz, concelho de Villa-Viçosa; 500 habitantes.

Pardal, *s. m.* (de *pardo*) passaro requeno vulgar. Pl. *pardaes.*

Pardalote, (h. n.) genero de passaros da ordem dos insectivoros.

Pardão, *s. m.* (t. da Asia) moeda da India, que valia pouco mais de tres tostões, ou 360 réis.

Pardar, *v. a.* ou *n.* (*pardo*, e *ar*, des. inf.) fazer-se pardo, escuro.

Pardélha, *s. f.* nome do um peixinho de côr parda.

Pardelhas, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca de Villa-Real, concelho de Ermello; 200 habitantes: — (e Villar de Nantes) dita, na mesma provincia, comarca e concelho de Chaves; 900 habitantes.

Pardés, exclamação ant. (do fr. *pardieu*, por Deus) por Deus, em nome de Deus. O additador de Moraes suppõe ser *pardiez*, pelos dez preceitos da santa lei de Deus.

Pardieiro, *s. m.* casa velha arruinada.

Pardilho ou **Pardinho, a,** *adj. dim.* de pardo, tirante a pardo.

Pardilhó, (geogr.) povoação de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Estarreja, seis leguas ao S. do Porto; 2,800 habitantes.

Pardo, a, *adj.* (Lat. *pardus*, leopardo; rad. *arda*, nodoas) de côr como a do leopardo, escura como a dos mulatos. *Homens — s*, baços de pelle: —, leopardo.

Pardo, (geogr.) rio ao SO. do Brazil. Nasce na provincia de Mato-Grosso, e deve sua origem á juncção do Sanguexuga com o ribeiro Vermelho: —, dito da provincia

de Minas-Geraes, na comarca de Paracatú: —, dito da provincia de S. Pedro do Rio-Grande. Nasce nas matas da Serra-Geral, entre os rios Jacuhy e Tacoary: —, dito da provincia de S. Paulo, que vem da antiga collina de S. João d'El-Rei, e vae lançar-se no Rio-Grande: —, dito que nasce na comarca de Sapucahy, da provincia de Minas-Geraes, nas antigas minas do Ouro-Fino.

Pardo, (geogr.) villa da Hespanha, sobre o Mançanares, a tres leguas e meia ao NO. de Madrid; 900 habitantes.

Pardoca, *s. f.* a femea do pardal.

Pardôso, a, *adj.* mui pardo.

Páreas, *s. f. pl.* (do lat. *paro, are,* deriv. de *par,* igual, ajustar, contar, pagar) tributo que um estado ou principe paga a outro em reconhecimento de obediencia ou vassallagem. *Pagar, cobrar as —s:* — (do lat. *pario, ire,* parir), (anat.) as secundinas, a placenta.

Parecença, *s. f.* (*parecer,* s., e des. *ença*) semelhança nas feições. *Tem grande — com o avô.* E' termo usual e util.

Parecente. V. *Semelhante.*

Parecer, *v. n.* (Lat. *pareo, ere;* gr. *párcimi,* estou presente, rad. *pará,* proximo, e *eimi,* estar; vem do egypc. *hera,* face, rosto, com o artigo masculino, *pi-hera*) apparecer; patentear se, mostrar-se, ter apparencia; *v. g.,* o ar estava tão escuro que *parecia* noite. *Parecia* cousa sobrenatural: —, afigurar, cuidar. *Pareceu-nos* ver a terra, mas era nevoa. *Parece-me* bem, julgo ser bom, conveniente: — (ant.) ter parecença, assemelhar-se.

Parecer-se, *v. r.* ter parecença, semelhança; *v. g.,* o menino *parece-se* com o pae nas feições, na falla e no genio: — (ant.) mostrar-se, ver-se.

Dizem ser de Celo e Vesta filha,
O que no gesto bello se *parece.*
(Camões, Lus., cant. III, 141.)

Parecer, *s. m.* feições do rosto talhe do corpo, apparencia exterior; *v. g.,* homem, mulher de bom —; hoje dizemos: bem *parecido:* — (mais us.) voto, opinião, sentimento; *v. g.,* sou do seu —. Cada um deu o seu —. Os —*es* estão conformes.

Parecido, a, *p. p.* de parecer, e *adj.* que pareceu; *v. g.,* pessoa bem ou mal —, de boas ou más feições, bonita ou feia.

Paredão, *s. m. augm.* de parede, muro grosso, forte: — *de nuvens* (fig.) montão espesso, espessura dellas.

Paréde, *s. f.* (Lat *paries, tis,* de *pars, tis,* parte, divisão, porque serve de separar) muro de pedra, tijolo, de taipa, etc., que cerca predio, fórma o recinto do edificio ou separa os diversos repartimentos da casa: — *mestra,* a principal, a mais solida do edificio: — *meia,* a que é commum a dois edificios contiguos. *Morar —s meias,* em casa contigua a outra: — *em meio,* e fig. *ser* —, andar proximo; *v. g.,* o exercicio do taful anda — em meia do furtar. *Eufr. Fazer* —, (phrase escolastica) ajustarem-se os estudantes para não entrarem na aula a ouvir a lição, ou para outro acto de insubordinação. *As —s têem olhos e ouvidos,* adagio com que se recommenda reserva nas acções e no fallar para não ser visto nem ouvido por pessoa indiscreta ou malevola. *Pôr* ou *arrimar os pés á* — (fig.) porfiar, resistir com pertinacia a acto ou raciocinio.

Paredeiro, (ant.) V. *Pardieiro.*

Paredeiro, a, *adj.* (ant.) de parede. *Planta* ou *herva* —, parietaria.

Paredes, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Valença: 720 habitantes: — (S. Miguel) dita, comarca e concelho de Penafiel; 300 habitantes: —, dita, cabeça do concelho do mesmo nome, comarca de Penafiel; 90 habitantes: —, dita, na provincia de Traz os-Montes, comarca e concelho de Bragança; 140 habitantes: — *da Beira,* dita, na provincia da Beira, comarca e concelho de Taboaço; 880 habitantes: — *do Rio,* dita, na provincia de Traz-os-Montes, comarca e concelho de Montalegre; 150 habitantes: — *Seccas,* dita, na provincia do Minho, comarca e concelho da Povoa de Lanhoso; 160 habitantes: — *de Viadores,* dita, comarca e concelho de Soalhães; 900 habitantes.

Paredes-de-Nava, (geogr.) cidade de Hespanha, a seis leguas a NO. de Palencia; 5,500 habitantes.

Paredinha, *s. f. dim.* de parede, pequena parede.

Paredro. V. *Director, conselheiro, assessor.*

Pareia, *s. f.* (de *par,* adj.) padrão pelo qual se regula a capacidade das pipas.

Parêlha, *s. f.* (*par,* e a des. de *liar* ou *ligar*) um par; *v. g.,* — de cavallos: —, o macho ou femea que fórma um casal com outro animal de sexo differente; cousa que emparelha, tem grande semelhança com outra; igualdade. *Boa* —, duas pessoas ou cousas que condizem bem. *Correr —s,* correr páreo; (fig.) ser igual; competir, emular, comparar-se; *v. g.,* os Alpes não podem correr —*s* com os picos do Himalaya. *A'* — adv. igualmente, ao mesmo tempo, a um tempo. *Pôr á* —, igualar.

Parêlho, a, *adj.* (do fr. *pareille,* igual, semelhante), (ant.) igual. *Ex.* « Falta-lhe esposa *parelha* na qualidade. *Ulys.* » « Para levarem suavemente o jugo buscam-se bois —*s,* iguaes, que emparelhem bem. *Bernard.,* Floresta. »

Parélio, *s. m.* (do gr. *pará,* junto, proximo, e *hélios,* sol) imagem do sol em nuvem, apparencia meteórica.

Paremai, *s. f.* (p. us.) sentença vulgar, proverbio.

Parenchyma, *s. m.* (do gr. *pará,* pref., *en,* e *khyo,* derramar), (anat.) substancia cellular das visceras; (bot.) polpa medullar das plantas, tecido molle e esponjoso das folhas e hastes.

Parenese e **Parenesis,** *s. f.* (do gr. *parainecô,* advertir) discurso moral, exhortação á virtude.

Parenético, a, *adj.* moral; *v. g.,* discurso —.

Parenquyma. V. *Parenchyma.*

Parenta, *s. f.* mulher que tem parentesco com alguem.

Parentado. V. *Aparentado.*

Parentado. V. *Parentella, parentesco.*

Parentalha. V. *Parentella.*

Parente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *parens, tis,* de *pario, ire,* parir, produzir, criar) que tem parentesco com alguem: —, *s; v g.,* os *parentes.*

Parentear, *v. a.* ou *n.* (*parente,* e *ar,* des. inf.), (p. us.) ter parentesco.

Parenteiro, a, *adj.* (p. us.) amigo, favorecedor de parentes; (fig.) parcial, inclinado; *v. g.,* — com a terra natal.

Parentella, *s. f.* grande quantidade de parentes.

Parentesco, *s. m.* (des *esco,* que denota possessão, do *skhó,* ter) relação entre as pessoas que procedem dos mesmos paes, ou a que se contrae por casamento, compadrado, etc.; (fig.) affinidade, relação, connexão.

Parênthesis, *s. m.* ou *f.* (do gr. *pará,* entre, e *títhemi,* pôr) phrase interposta na oração; oração incidente; o signal orthographico ( ) em que de ordinario se inclue a dita phrase.

Parentis, (geogr.) cidade de França, a dezeseis leguas ao NE de Monte de Marsan; 1,500 habitantes

Parenzo, (geogr.) cidade dos estados austriacos, sobre o Adriatico, a dezesete leguas ao S de Trieste; 4,000 habitantes.

Páreo ou **Pário,** *s. m.* (Fr. *pari,* aposta, de *par, iris,* par, do jogo de par ou impar) aposta, competição entre dois ou mais contendentes para ganhar o premio: — *da corrida,* sobre quem primeiro tocará a meta, a cavallo ou em carro: — *naval,* entre embarcações que partem de um ponto ao mesmo tempo, e forcejam por chegar primeiro a certo sitio á força de remos. *Correr* o —, contender para ganhar o premio. Os antigos disseram *correr* o *pallio,* do castelhano *palio,* bandeira, ou peça de seda que se dava por premio ao vencedor na carreira. Não é erro, como insinúa Moraes, mas é inteiramente obsoleto.

Parergo, *s. m.* (Gr. *pará,* além, e *ergon,* obra) additamento exornativo de sentença.

Pares, *s. m.* as pessoas de igual graduação. *Os — de França:* — ou *nones* (t. do jogo de dados) par ou impar: —(mus.) os modos pares ou baixos chamados *discipulos,* e os altos ou *mestres,* os primeiros são 2, 4, 6, 8, e os segundos 1, 3, 5, 7. (V. *Par.*)

Paretacéne, (geogr.) vasta região do imperio dos persas, ao N. das montanhas da Persia, e ao SE. da Média; era um immenso deserto unido aos da Média e da Carmania.

Parga, *s. f.* (agric.) monte de palha e trigo feito de modo a não deixar molhar o trigo quando chove. (V. *Pragana.*)

Parga, (geogr.) cidade da Turquia européa, a vinte leguas ao SO. de Janina, defronte da ilha de Paxo; 4,000 habitantes.

Pargana. V. *Pragana.*

Pargo, *s. m.* (Lat. *pargus* ou *phager*), (h. n.) peixe do mar semelhante á dourada, mas ruivo.

Pari, (geogr.) rios de pouca importancia na provincia de Mato-Grosso, no Brazil.

Pariá, *s. m.* (t. da Asia) chamados tambem *chandalas*, a casta infima dos indios desprezada por todas as mais, e que se emprega nas occupações reputadas baixas e vis. Formam uma classe á parte, universalmente desprezada, e é o refugo de todas as castas. E' composta de todos os desgraçados que violam as leis religiosas ou civis. Perseguidos por todos os outros indios, os pariás não podem habitar o interior das cidades.

Paria, (geogr.) cidade da Bolivia, a dez leguas ao SO. de Oruro. Dá o seu nome ao *lago de Paria*, o qual communica com o lago Titicaca.

Paria, (geogr.) golpho do mar das Antilhas, entre a costa NE. de Venezuela e a ilha da Trindade.

Parianas, *s. m. pl.* sylvicolas quo habitavam no Pará, no Brazil.

Párias. V. *Páreas.*

O Elucidario diz que vem de pário, (ant.) pena pecuniaria, mas não dá a etymologia deste termo.

Paricá, *s. f.* (bot.) arvore fructifera do mato-virgem, no Brazil; o fructo, chamado *eurupá*, torrado e reduzido a pó mui fino, serve de tabaco, que retoma o nome da arvore.

Paricis, *s. m. pl.* aborigenes que dominavam em parte da provincia de Mato-Grosso, no Brazil.

Parida, *s. f.* (de *parir*) mulher que pariu recentemente.

Parida (Sérra da), (geogr.) serra que se dilata entre as provincias de Minas-Geraes e de Goyaz.

Paridade, *s. f.* (de *par*, igual, e des. *idade*, do lat. *œtas*, *tis*) semelhança, igualdade; grande semelhança ou analogia.

Parideira, *adj. f.* (do lat. *paritura*, e des. f. do p. fut. de *pario*, *ire*, parir) que está em idade de parir (mulher); que pare a miudo (mulher ou femea de animal). *Gallinha* —, que põe muitos ovos.

Paridura. V. *Parto.*

Parietal, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *parietalis*, de *paries*, *tis*, a parede), (anat.) dos lados do craneo. *Ossos parietaes*, são os dois ossos que formam os lados do craneo.

Parietária, *s. f.* (bot.) herva medicinal que nasce de ordinario sobre paredes; alfavaca de cobra.

Pariforme, *adj. dos* 2 *g.* (*pari* e *fórma*) semelhante na fórma.

Pariformemente, *adv.* (p. us.) de modo pariforme, igualmente.

Parigné-l'Evêque, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas ao SE. de Mans; 3,370 habitantes.

Parilidade. V. *Paridade, Conformidade.*

Parimas, (geogr.) montes em Venezuela; occupam toda a parte SO. da provincia de Orenoco.

Parina, (geogr.) cabo do Perú, de que fórma a ponta mais occidental.

Parinari, (bot.) genero de plantas da familia das rosaceas e da dodecandria monogynia.

Parintintins, *s. m. pl.* aborigenes que dominavam em parte da povoação do Pará, no Brazil.

Pario, *s. m.* competição entre dois individuos para ganhar o premio destinado ao vencedor. *Cavallos de* —, que partem juntos em corrida. (V. *Páreo.*)

Pario, (ant.) O *Elucidario* explica o termo dizendo ser pena convencional dos contratos, que pagava quem os não cumpria da sua parte. Vem do lat. *pario*, *are*, ajustar contas, cobrar o que se despendeu.

Pariparoba, Capeba, *s. f.* (h. n.) planta medicinal arbustiva do Brazil.

Paripe, (geogr.) povoação da provincia e do districto da Bahia, no Brazil.

Pariquys, *s. m. pl.* sylvicolas que habitavam no Pará, no Brazil.

Parir, *v. a.* (Lat. *pario*, *ere* ou *ire*. Court de Gébelin dá este termo como radical, o que é inadmissivel. Creio que vem de *aperio*, *ire*, abrir, ou do egypc. *ra*, produzir) expellir do utero a criança (a mulher), ou o filho ou filhos (as femeas dos animaes); *v. g.*, a mulher *pariu* um menino, ou — gemeos. A cadella *pariu* sete cachorrinhos: — (fig.) produzir, causar. Neste sentido é hoje pouco usado. « Nobreza de sangue ás vezes causa e *pare* villania da alma. » « A variedade de comidas *pariu* a intemperança: » — (fig. e jocoso) lançar de si. *Pariu* a montanha um ratinho. « Levantou-se a coberta da nau encalhada, e *pariu* o batel. *Couto*: » — *de alguem*, de sujeito que emprenhou a mulher: — *pela manga da camisa* (ant.) perfilhar, porque era uso vestir a mulher que perfilhava criança uma camisa larga por cima das roupas, e introduzida a criança por baixo da fralda, fazia-se sair por uma das mangas.

Muitos dizem *pairam* no pres. subj., em vez de *param*, para evitar o equivoco com o verbo *parar;* mas deveria pela mesma razão dizer-se *pairo*. Todavia isto não evita o equivoco com o verbo *pairar*.

Paris, (*Lutetia e Parisii* em latim), (geogr.) capital de França, sobre o Sena, que a corta em duas partes desiguaes, a maior das quaes fica ao N. e fórma tres ilhas: a Cité, a ilha de S. Luiz e a ilha Louviers conta 1,000,000 de habitantes. Paris é uma das mais bellas capitaes do mundo, possue numerosos monumentos, bibliothecas, sociedades e uma universidade, lindos passeios e muitas sociedades: — (condes de), (hist.) este titulo foi creado no VIII seculo por Carlos-Magno. Hugo Capeto reuniu á corôa o ducado de França, e ao mesmo tempo o condado de Paris.

Páris, (myth.) chamado tambem *Alexandre*, filho de Priamo e de Hecuba, celebre pela sua belleza e cobardia; foi exposto, porque sua mãe tinha sonhado que daria á luz um facho que reduziria a cinzas a Europa e a Asia. Salvo pelos cuidados de Hecuba, passou os seus primeiros annos entre os pastores do monte Ida. Escolhido por juiz entre Minerva, Juno e Venus, adjudicou o pomo a esta ultima. Recolhendo-se ao palacio paterno, foi enviado á Grecia para trazer Hesione roubada por Hercules, mas elle roubou a bella Helena, esposa de Menelão, rei de Sparta, que o tinha recebido na sua côrte. Durante a guerra de Troya, offereceu-se para combater com Menelão, mas fugiu diante deste heróe. Matou Achilles á traição, e foi ferido mortalmente por Pyrrho ou Philocteto; foi soccorrido nos seus ultimos momentos pela pastora Œnona, á qual tinha trahido e abandonado.

Parisàtico, *s. m.* arvore chamada *triste da India*, porque de dia está encolhida e tem as flôres cerradas, e só as abre de noite.

Parisiense, *adj. dos* 2 *g.* natural de Paris, capital de França.

Parisiense, *s. m.* (Fr. *parisis*) nome de uma moeda antiga de França.

Parisii, (geogr.) pequeno povo da Lyoneza 4ª, nas margens do *Sequana* (Sena); tinha por capital *Parisii* ou *Lutetia*, hoje Paris.

Parisis, (geogr.) antigo paiz de França, na parte central da ilha de França, ao N. de Paris. A pequena cidade de Louvres era a sua capital.

Pariz, *s. f.* (bot.) nome de uma planta venenosa.

Parizella, *s. f.* (bot.) planta que dá flôres azues e tem folhas largas, compridas e nervosas, com muitas hastes.

Parkuisònia, (bot.) genero de plantas da familia das leguminosas e da decaudria monogynia.

Parlamentear, *v. a.* ou *n.* (Fr. *parlementer*, do mesmo radical que *parlement*) conferir com delegado ou delegados do inimigo sobre proposições de capitulação, troca de prisioneiros suspensão de armas, etc.: —, tratar da capitulação; capitular.

Parlamento, *s. m.* (Fr. *parlement*, da b. lat. *parlamentum*, de *parabola*, pratica, discurso) tribunal supremo

de justiça em França antes da revolução, que exercia algumas prerogativas soberanas, registando decretos do rei para novos impostos, ou oppondo-se á sua promulgação; algumas vezes votava subsidios. Em Inglaterra são as duas camaras legislativas, a dos communs electiva, e a dos pares hereditaria, e cujos novos membros são nomeados pelo rei. O mesmo nome se dá entro os portuguezes ás duas camaras, a dos pares, e a dos deputados. Convocar, prorogar, adiar, dissolver o—: —(p. us), conferencia militar. « Chamou o exercito a —. *Mon. Lus*: » —, discurso, falla em junta, conselho, assembléa, sobre negocio em discussão.

Parlanda, *s. f.* (de *parlar*, fr. *parler*, fallar), (famil.) discurso importuno, fallatorio com más razões para persuadir.

Parlanfrois. V. *Palanfrorio.*

Parlatório, *s. m.* grade de freiras com saleta exterior, locutorio onde as freiras recebem as visitas de pessoas que não são admittidas no interior do convento.

Parleiro. V. *Palreiro.*

Parlezia. V. *Paralysia.*

Parma, (geogr.) rio que passa em Parma, e cáe no Pó, em Bressello.

Parma, (*Parma* em italiano, *Parma* e *Julia Augusta* em latim), (geogr.) cidade da Italia, capital do ducado de Parma,, Plasencia e Guastalla, a 27 leguas ao SE. de Milão; 36,000 habitantes.

Parma, Plasencia e Guastalla (Ducado de), (geogr.) parte da antiga *Gallia Cispadana* e da *Liguria*, pequeno estado da Italia septentrional, entre o reino Lombardo-Veneziano ao N., o grão-ducado da Toscana ao S., o ducado de Modena a E., e os Estados-Sardos a O.; 440,000 habitantes. Capital, Parma.

Parma (D. Filippe, duque de), (hist.) quarto filho de Filippe V, rei de Hespanha; nasceu em 1720, casou com Izabel de França. O tratado de Aix-la-Chapelle deu-lhe os ducados de Parma, Plasencia e Guastalla. Morreu em 1765.

Parmenião, (hist.) general de Filippe e de Alexandre; contribuiu para as victorias de Granico e de Isso, conquistou Damasco e a Syria, e aconselhou a Alexandro que aceitasse as propostas de Dario, que offerecia ao rei da Macedonia a mão de sua filha e a Asia até ao Euphrates. Depois da batalha de Arbelles, Parmenião foi nomeado governador da Média; mas dahi a pouco, Alexandre, cioso do seu poder, condemnou-o á morte no anno 329 antes de Jesus-Christo.

Parmênides, (hist.) philosopho grego da escola eleatica; nasceu no anno 535 antes de Jesus-Christo em Elea; foi discipulo de Xenophane. Deu sabias leis á sua patria. Morreu de avançada idade. Professava como Xenophane a doutrina da unidade absoluta, mas deu uma fórma mais rigorosa a este systema.

Parnahyba, (geogr.) villa do Brazil, a mais mercantil da provincia do Piauhy. Está situada a cinco leguas do mar, na margem direita do rio Parnahyba, acima do logar onde pela margem opposta deita este rio um braço appellidado Tutoya; 10,000 habitantes.

Parnahyba, (geogr.) rio do imperio do Brazil, que nasce da vertente septentrional da serra da Tabatinga, na provincia de Goyaz, e desapparece no Oceano: —, dita da provincia de Mato-Grosso.

Parnahyba, (t. do Brazil) espada curva com bainha de couro.

Parnaso, (*Parnassus*, hoje *Liakoura*), (geogr.) monte da Phocida, a O. de Heliconte, entre Amphisse e Trachina; era muito alto. A fabula faz deste monte a principal residencia de Apollo e das Musas.

Paró. V. *Parão.*

Paroba ou **Peroba,** *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil. Ha differentes especies.

Paróchia, *s. f.* (Lat., do gr. *pará*, junto, proximo, e *oikos*, casa, morada) igreja matriz em que ha parocho. (Neste o nos quatro vocabulos seguintes o *ch* sôa como *k*.)

Parochial, *adj. dos 2 g.* de parochia. Igreja —.

Parochiano, *s. m.* freguez de parochia.

Parochiar, *v. a.* (*parochia*, e *ar*, des. inf.) curar almas, dirigir como parocho: —, exercer o ministerio de parocho, fazer de parocho.

Párocho, *s. m.* (Lat. *parochus*) o sacerdote, cura de almas de parochia ou freguezia.

Parocismo. V. *Paroxysmo.*

Paródia, *s. f.* (do gr. *pará*, proximo, e *ódé*, poema) imitação burlesca de composição séria, principalmente de drama.

Parol, *s. m.* (talvez de *aparar*) coche grande de pau, cobre ou ferro coado, onde se ajunta nos engenhos de açucar o succo da canna ou caldo.

Paróla, *s. f.* (Fr. *parole*, palavra, do lat. *parabola*, discurso) palavrorio, loquacidade; copia de palavras para enganar alguem, distraindo-lhe a attenção do objecto que importa ter presente; lábia. *Ter muita* —.

Paroladôr. V *Faroleiro.*

Parolagem, *s. f.* (*parola*, e des. collectiva *agem*) muita parola.

Parolar ou **Parolear,** *v. a.* (*parola*, e *ar*, des. inf.) dizer muita parola; usar de palavrorios, tagarelar.

Paroleira, *s. f.* botija afunilada em que se mettem azeitonas —, ceirinha com figos seccos, passas de uvas. (V. *Peroleira.*)

Paroleiro, a, *adj.* fallador, garrulo, tagarella.

Parolento. V. *Paroleiro.*

Parolim, *s. m.* (Fr. *paroli*, de *parer*, apontar, fazer parada), (t. do jogo de parar) parada em que se deixa o dinheiro que se apontou e o do primeiro lance favoravel, para que, saindo outra sorte igual, se tresdobre o ganho. *Fazer* —, *ganhar um* —: — *de campanha*, que o ponto gatuno arma dobrando a orelha á carta, não tendo ganho o primeiro lance. Vulgarmente pronuncia-se corruptamente *pirolo.*

Paropamisas (Montanhas), (geogr.) chamadas tambem pelos gregos *Caucaso das Indias*, hoje *Hindou-Khouch*, cordilheira de montanhas que dão o seu nome ao Paropamiso.

Paropamiso, (hoje *Kandahar*), (geogr.) região da Asia antiga, entre a Bactriana ao N. e a India a E.

Paros, (hoje *Paro*), (geogr.) ilha do Archipelago, uma das Cyclades, entre Naxos e Delos, defronte de Oliaros. A sua principal cidade tambem tinha o nome de Paros, hoje *Parkia* ou *Parecchia.*

Paros (Marmores ou chronicas de), (hist.) chamadas tambem *marmores de Arundel* ou *de Oxford*, series de taboas chronologicas gravadas em marmore por ordem do governo. Achadas no principio do XVII seculo na ilha de Paros, vendidas em 1627 ao conde de Arundel, estes marmores foram depositados na bibliotheca de Oxford. Comprehendem a historia de 1319 annos.

Parótida, *s. f.* (do gr. *pará*, junto, e *oûtos*, gen. de *oûas*, a orelha), (anat.) glandula situada detrás e um pouco abaixo da orelha: —, tumor dessa glandula inflammada.

Parouvella, *s. f.* (corrupto de *parvo*, estupido) parvoice, tolice.

Paroxysmo, *s. m.* (Lat. *paroxysmos*, do gr. *pará*, além, muito, e *oxys*, agudo), (med.) crescimento, exacerbação da doença; *v. g.*, os —*s* das febres intermittentes, da mania. *Os ultimos* —*s da vida*, os symptomas que precedem a morte. (Deve pronunciar-se paroccismo, e não parocismo, como diz Moraes.)

Párpados. V. *Palpebras.*

Parpatana. V. *Barbatana.*

Parque, *s. m.* (Fr. *parc*. E' termo commum a quasi todas as linguas da Europa. Vem do lat. *parcere*, abrigar, pôr em segurança; b. lat. *parcus*) antigamente era área destinada ao combate, a justas, e depois significou logar para guardar gado. Hoje significa terra de mato ou bosque tapado para guardar caça, tapada: — *de artilheria*, campo murado onde se guardam os canhões e as carretas: —, a artilheria de um exercito.

Parr (Catharina), (hist.) sexta esposa de Henrique VIII; era viuva do barão Latimer quando casou com o rei em 1543; 34 dias depois da morte de Henrique tornou a casar com Thomaz de Seymour. Muito zelosa lutherana, correu grande risco de perder a vida com um monarcha que não admittia theologia orthodoxa senão a sua. Morreu em 1548.

Parra, *s. f.* (talvez do gr. *habdos*, sarmento) a vide; as folhas da videira.

Parrá, (geogr.) freguezia da comarca e provincia de Bardez, nos estados da India portugueza; 3,155 habitantes.

Parrado, a, *p. p.* de parrar-se, e *adj.* disposto em latadas como as vides; com rama baixa e dilatada como a vinha. « Arvoredo *parrado* á maneira das balsas. *Barros.* »

Párrafo. V. *Paragrapho.*

Parramatta ou **Rose-Hill,** (geogr.) cidade da Nova-Hollanda, na Nova-Galles do Sul, a seis leguas a ONO. de Sidney; 4,000 habitantes.

Parrar-se, *v. r.* (*parra*, e *ar*, des. inf.) lançar ramos, sarmentos bastos e rasteiros.

Parras, (geogr.) cidade do Mexico, a 76 leguas ao S. de Monclova; 7,000 habitantes.

Parreira, *s. f.* (*parra*, e des. *eira*) ramo da vide que dá folhas e fructos; cepa, vide levantada em latada: —, symbolicamente, esperança perdida. (Camões, Eleg. 7.) — *brava*, bútua.

Parreiral, *s. m.* carreira de parreiras em latada.

Párreo. V. *Páreo.*

Parrhásio, (hist.) celebre pintor grego, que vivia 420 annos antes de Jesus-Christo; compôz um quadro allegorico representando o *Povo de Athenas* e um *Meleagro e Atalante.*

Parricida, *s. dos 2 g.* (Lat. *parricida*, de *pater*, pae, e *cædere*, matar) matador do proprio pae ou da mãe: —, *adj. dos 2 g.* que matou o proprio pae ou mãe.

Parricidal, *adj. dos 2 g.* relativo ao parricidio.

Parricidio, *s. m.* (Lat. *parricidium*) o acto de matar o proprio pae ou a mãe; (fig.) morte dada a pessoa que merece a veneração de pae.

Parrilha, *s. f.* panno de Saragoça grosseiro.

Parrilha. V. *Salsaparrilha.*

Parróchia. V. *Parochia.*

Parrudo, a, *adj.* baixo, rasteiro como as parras. *Homem* —, baixo e grosso.

Parsdorf, (geogr.) villa da Baviera, a tres leguas de Ebersberg.

Parseo, *s. m.* originario da Persia. *Os* —*s*, homens originarios da Persia, e que habitam a India.

Parsimônia. V. *Parcimonia.*

Parsoleta, *s. f.* nome de um jogo antigo.

Partanna, (geogr.) cidade da Sicilia, a tres leguas ao NE. de Castello-Vetrano; 9,770 habitantes.

Partasana, *s. f.* (Fr. *pertuisane*, do lat. *pertusus*, p. p. de *pertundo, ere*, furar) hallabarda antiga muito aguda e larga.

Parte, *s. f.* (Lat. *pars, tis*, ou *partio, ire*, partir, separar) porção de um todo separada delle, ou considerada como podendo destacar-se; *v. g.*, — do horizonte, do dia, da noite, da vida; de uma quantia; porção, numero; *v. g.*, parte da tropa, da armada: —, divisão da terra; *v. g.*, as quatro partes do mundo: —, quinhão. A sua — das presas: —, divisão de obra litteraria: —, lado, banda; *v. g.*, desta — do rio: —, partido. *Ter da sua* —, por si. *Ser da — de alguem*, favorecê-lo, prestar-lhe ajuda, auxilio. Por — da mãe descende dos Médicis: — *de drama*, papel que faz o actor: —, participação. *Dar* — (milit.) communicação official. *Ser — para algum fim*, concorrer: —, mandado; *v. g.*, da - d'el-rei; trouxe-me um recado da— do ministro: (fortif.) litigante; *v. g.*, a — adversa. *Ser—no processo*, autor ou autora. *A' má*—, em sentido mau. *Tomar* ou *lançar á má* —, em sentido desfavoravel. *De—a*—, atravéz; *v. g.*, furou-o de— *a* —. *De*—, ou *á* —, fallando a alguem sem que os circumstantes o possam ouvir: —*s*, *pl.* divisões, porções, secções; *v. g.*, as —*s* do corpo; —*s* pudendas: —*s*, prendas, dotes do espirito e do corpo; *v. g.*, homem de boas — *s*: —, bando, parcialidade, facção, partido. *Sustentar as —s a alguem. Fazer as —s de alguem*, apadrinhar —; fazer as vezes, o officio. *Vamos por —s*, consideremos a materia por artigos, analysemos.

Partecipadôr. V. *Participador.*

Partecipar. V. *Participar.*

Parteira, *s. f.* (*parto*, e des. *eira*) mulher que assiste ao parto, que parteja.

Parteiro, *s. m.* (*parto*, e des. *eiro*) cirurgião ou medico que assiste no parto ás mulheres, que parteja.

Partejada; *adj. f.* assistida no parto por parteira ou parteiro.

Partejado, a; *p. p.* de partejar, e *adj.* tinha —a mulher com grande pericia.

Partejar, *v. a.* (*parto*, e des. *ejar*) ajudar a parir, facilitar o parto; *v. g.*, *partejei-a* do seu primeiro filho.

Parteleira. V. *Prateleira.*

Partesana. V. *Partasana.*

Partezinha, *s. f. dim.* de parte.

Parthenay, (geogr.) cidade de França, a doze leguas ao NE. de Niort; 4,228 habitantes.

Parthenay, (hist.) illustre casa de França, oriunda, segundo se julga, da de Lusignan, antes do anno 1000.

Parthênio, (bot.) genero de plantas da familia das synanthereas e da syngenesia necessaria.

Parthênios, (hist.) eram assim chamados os lacedemonios nascidos, durante a primeira guerra de Messenia, do commercio illegitimo das mulheres de Sparta (*partenoi*) com os mancebos que tinham saído do campo para substituirem a ausencia dos maridos, e obstarem a que o estado soffresse por falta de cidadãos. Desprezados pelos seus compatriotas, os messenios conspiraram com os ilhotas, foram descobertos e obrigados a sair de Sparta. Foram estabelecer-se na costa oriental da Italia, onde edificaram Tarento.

Parthênios, (hist.) poeta grego de Nicéa; foi levado escravo a Roma no anno 65 antes de Jesus-Christo, e pelos seus talentos obteve a liberdade. Só nos resta delle um pequeno escripto em prosa, *De amatoriis affectionibus liber.*

Parthenon, (hist.) celebre templo de Athenas dedicado a Minerva (*Parthénos*, virgem) era situado no recinto da cidadella. Destruido pelos persas, foi reedificado por Pericles.

Parthénope, (myth.) seroia que se namorou de Ulysses. Desprezada por este principe, lançou-se ao mar no sitio em que foi construida Napoles, que na sua origem teve o nome de Parthenope.

Parthenópeo, (myth.) filho de Meleagro e de Atalante; tomou parte na primeira guerra de Thebas, e foi um dos sete chefes que morreram diante desta cidade.

Parthenopeonna (Republica), (geogr.) nome dado ao reino de Napoles durante o curto espaço que decorreu desde a entrada de Championnet em Napoles, a 23 de Fevereiro de 1799, até á tomada desta capital pelo cardeal Ruffo, a 15 de Maio do mesmo anno.

Parthia ou **Parthiena,** (hoje a E. de *Irak-Adjemi* e a O. de *Khoraçan*), (geogr.) região da Asia antiga, entre a Hyrcania ao N., a Carmania deserta ao S., a Asia a E., a Media a O.; tinha por cidade principal Hecatompylos. Era um paiz selvagem e arido, e os seus habitantes bons cavalleiros, bravos e grosseiros.

Parthos (Imperio dos) (geogr.) vasto imperio da Alta Asia, fundado no anno 255 antes de Jesus-Christo pelo partho Arsace á custa do imperio dos seleucidas; ao principio só comprehendeu a Parthiena, mas depois abrangeu toda a Alta Asia, a E. do Euphrates, e a O. do imperio do Bactriana. O governo dos parthos era monarchico, mas feudal. A seguinte é a lista dos reis parthos chamados Arsacides:

Arsace (*antes de Jesus-Christo*)	255
Tiridato ou Arsace II	254
Artaban I ou Arsace III	216
Phriapacio	196
Phraato I	182 ou 178
Mithridates I	164
Phraato II	139
Artaban II	127
Mithridates II	124
Mnaskirés	90
Sinatrokés	99
Phraato III	70
Mithridates III	61
Orodes I	57
Phraato IV	37
Phraatace (*depois de Jesus-Christo*)	4 ou 9
Orodes II	14

Vonones I	15
Artaban III	18
Tiridato	36
Artaban (restabelecido)	36
Vardane,	44
Gotarse	47
Vonones II	50
Vologeso I	50
Pacorus I	90
Chosroes ou Khosrou	107
Parthamaspato	116
Chosroes (restabelecido)	117
Vologeso II	121
Vologeso III	150
Ardawan	192
Pacoro II	207
Vologeso IV	209
Artaban IV	216 a 226

Partição, *s. f.* (arith.) divisão, repartição, partilha. *Partições, pl.* porções de terra separadas por vallados, rios, ribeiros, esteiros: — (ant.) conversação, convivencia; *v. g., Partiçom* honesta. *Ord. Affons.* »

Particimeiro, (ant.) V. *Participante.*

Participação, *s. f.* o acto de participar; communicação, conversação.

Participado, a, *p. p.* de participar, e *adj.* que se participou; communicado, que teve parte em alguma cousa.

Participadôr, *s. m.* o que participa, tem parte, participante.

Participal ou **Participial,** *adj. dos* 2 *g.* (gramm.) derivado de participio. Nome —. *Participal* é mais correcto.

Participante, *adj.* e *s. dos* 2 *g.* que tem parte em alguma cousa, que participa. *Excommunhão de* —, que se communica a quem trata com excommungado. *Estão de* —*s,* (loc. famil.) não se conversam, não se tratam, estão mal: —, (e mais usado) estar distraído: —, *s.* (forens.) co-réu.

Participar, *v. a.* (Lat. *participo, are,* de *pars, tis,* parte, e *capio, cre,* tomar) dar parte, noticia, communicar; ter parte em alguma cousa; *v. g.*, não *participo* dos seus convites, divertimentos: — (ant.) ter communicação com alguem: — com elles.

Participável, *adj. dos* 2 *g.* que se póde participar communicar.

Participe, *adj.* (Lat. *particeps*), (desus.) participante, complice.

Participio, *s. m.* (Lat. *participium*), (gramm.) vocabulo que participa da natureza do verbo de que é uma modificação, e ao mesmo tempo do adjectivo: — *presente* ou *activo*, antigamente usava-se como em latim regendo nomes; *v. g.*, perolas *imitantes* (que imitam) a côr da Aurora. Pão *roborante o coração,* que robora. Hoje são meros adjectivos, e quasi sem excepção não têem caracter de verbo. *Temente a Deus,* que teme Deus; é um dos poucos exemplos em que se conserva o caracter do participio presente ou activo latino: — *passivo* ou *preterito*, exprime acção soffrida ou passada; *v. g., foi mordido por um cão, ferido por arma cortante.* Muitos destes participios são verdadeiros supinos, activos ou absolutos; *v. g., o cão tinha mordido a criança. O toureador tinha já ferido o touro. Sido, chovido, vivido*, são supinos absolutos. *A parte mordida, ferida; o homem morto; a mulher parida; o instrumento tocado;* são adjectivos. (V. *Supino* e *Adjectivo.*)

Antigamente tambem usavamos da des. *oiro* ou *ouro,* do participio do futuro em *urus; v. g., docstadoiro.* Ainda conservâmos *duradouro, vividouro.* Moraes inclue nos participios os gerundios em *do,* como *podendo, querendo,* o que é inadmissivel.

Partiçom. V. *Partição* e *Partilha.*

Particula, *s. f.* (Lat. dim. de *pars,* a parte) porção tenue, diminuta; hostia pequena que, consagrada, se dá a commungar. *Uma — de alguma cousa,* (p. us.) artigo, capitulo: —*s da oração.* Os grammaticos dão este nome ás preposições, conjuneções, adverbios e interjeições, por serem muitos destes vocabulos curtos. A denominação é impropria e inexacta. Estes termos, que Horne Tooke chama *azas de dicção,* são palavras contractas, verbos, nomes, e até phrases ellipticas; *v. g., cia, ora sus, oxalá, até, porém, logo, aqui, ali, fóra,* etc. (V. nos seus logares os artigos *Preposição, Adverbio, Conjuncção* e *Interjeição.*)

Particular, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *particularis*, de *pars, tis,* parte) proprio, peculiar de cousa ou pessoa; singular, especifico; *v. g.*, medicamento: —, privado, não publico. *Em* —, sem que outros presenceiem: —, com especialidade; *v. g.*, recommendo-te o estudo das linguas, o em — o do grego *Negocios particulares,* não publicos: —, *substantivado,* pessoa não publica. Um —. Os *particulares.* —, particularidade. *Neste* —, neste negocio. *No seu* —, no interior de sua casa.

Particularidade, *s. f.* circumstancias caracteristicas ou miudas: —, o que é secreto e não se communica a estranhos: —, trato familiar.

Particularisado, a, *p. p.* de particularisar, e *adj.* referido por miudo, de que se fez particular menção ou apreço.

Particularisar, *v. a.* (*particular,* e des. gr. e lat. *isar*, pôr, collocar) referir miudamente, distinguir cada cousa de per si, indicar, apontar com individuação; *v. g.*, — as circumstancias do caso: — os pontos em discussão: — os serviços da pessoa.

Particularisar-se, *v. r.* distinguir-se, singularisar-se: — (p. us.) familiarisar-se.

Particularissimamente, *adv. superl.* de particularmente.

Particularissimo, a, *adj. superl.* de particular; muito particular. Favor —. *Auxilios* —*s,* mui singulares.

Particularmente, *adv.* em particular, em segredo; com particularidade ou individuação; com especialidade: principalmente; como pessoa particular.

Partida, *s. f.* (sub-t. da des. f. de *partido,* p. p. de partir, *v.* abst, sair de um logar) o acto de partir. *Estar de* —, proximo a partir. Dia da —.

Partida, *s. f.* (de *partir,* repartir) porção, numero de jogos ou de pontos que constituem o total de cada pareo; *v. g.*, do robber, do whist. Joguei uma ou duas —*s* de bilhar, de gamão: —, sortimento: — *de couros, bretanhas,* remettida, vendida ou comprada: —, parcella em contas mercantis. *Escripturação em* — *s dobradas,* (phras. mercantil): —, divisão de tropas, troço; *v. g.*, —*s* avançadas: —, região. *Correr as sete* —*s* (loc. famil.) viajar muito, correr o mundo: — (naut.) rumo: —*s*, *pl.* rumos da agulha de marear. *Meia* —, vento que sopra de um ponto que medeia entre dois rumos. *As leis das sete* —*s*, codigo publicado por el-rei D. Affonso-o-Sabio de Castella em sete volumes traduzido em portuguez por ordem de el-rei D. Diniz.

Partidamente, *adv.* separadamente.

Partidário, *s. m.* (ant.) chefe do partido ou troço de tropas destacado de exercito; (fig.) valentão, chefe de valentões. Hoje usa-se geralmente no sentido de sequaz, que segue o partido de alguem; *v. g.*, é — de Inglaterra.

Partido, *s. m.* (Fr. *parti*) parcialidade, partes, bandos, facção; *v. g.*, o — inglez, francez, o — do pretendente: — (fig.) meio, expediente. Tomou o — de evitar o combate. Não ha outro — a tomar: —, condição, estipulação; *v. g.*, entregar-se a —, capitular com certas condições. « Deram a cidade a — das vidas e fazendas. » Commetter —, offerecer, propôr meios, condições: commetter — á guarnição da praça sitiada. Estar de melhor —, em melhor condição. Tirar —, aproveitar-se: — (ant.) pôr por condição. Ter ou não ter — com alguem, poder ou não poder competir em destreza, no jogo, na esgrima, em combate, em discussão. Dar — ao parceiro, conceder-lhe condição vantajosa, para compensar a nossa superior pericia: — (fig.) lei, natureza, aquillo que coube em sorte a alguem, condição da existencia; *v. g.*, « minguar e crescer (a lua) é seu partido. *Camões,* Eleg. »—, ajuste, condições remunerativas de algum serviço. *Servir a* — por premio, paga. *Medico de* —, a quem se dá uma remuneração annual, para tratar os doentes de alguma familia, communidade, villa, etc. Assentar o —, no jogo, ajustar as condições. *Mulheres de* —, meretriz. Tomar —, resolver-se: tomar — por alguem, declarar-se a favor delle:

—, districto. O — do Minho. Neste sentido vem do verbo *partir*, dividir.

Partido, a, *p. p.* de partir (repartir, dividir), e *adj.* repartido, dividido, separado, cortado; *v. g.*, a herança — entre os filhos. O escudo — ao meio (t. de braz.) dividido de alto a baixo em duas partes iguaes. Conselho — em pareceres, divididos os vogaes. A braço —, combatendo de perto um contra o outro. V. *Arca partida.* Justa — (ant.) em que entravam menos justadores que na *justa real.* Tinha-lhe — a cabeça com uma cutilada; aberto, fendido.

Partido, *supino* de partir (sair de um logar) que partiu, se ausentou. Quando cheguei ao porto tinha já — o navio. Se tivessemos — mais cedo, teriamos chegado a tempo de embarcar.

N. B. Não se deve confundir com o precedente. *Partir, v. a.* e *partir, v. n.*, posto que derivados do mesmo radical *pars, tis*, têem accepções distinctas e differentes.

Partidôr, *s. m.* o que parte, reparte, divide; o que faz partilha da herança, o que separa, aparta. *Ex.* « A noite foi o — desta furia (da peleja). *Barros.* » — (arith.) V. *Divisor — de lenha*, rachador, o que racha, fende lenha.

Partidouras, *s. f.* as pennas do falcão e outras aves, que lhes nascem nas juntas das azas da banda de dentro.

Partija, (ant.) multidão.

Partilha, *s. f. parte*, e des. *ilha*, do lat. *alius*, outro) divisão de bens, de herança ou de lucros, ganhos, sorte, porcão, quinhão que cabe a cada um dos interessados ou contendentes; *v. g.*, não ficou do peior —. *Ex.* « As aves carniceiras brigam sobre a — da earne dos cadaveres. *Segundo eérco de Diu.* » Carta, folha ou formal de —, auto, escriptura em que se especificam os bens das heranças, os quinhões dos herdeiros ou parceiros.

Partimento. V. *Partição.*

Partir, *v. a.* (Lat. *partio, ire*, de *pars, tis*, parte, quasi *in partes agere*) dividir em partes, fazer em pedaços, rachar, fender; *v. g.*, — o pão, o queijo, a lança, o madeiro: — nozes, avelans, abrir-lhe a casca, racha-la: — *os mares* (p. us.) sulcar: —, dividir, repartir, (numero, quantidade): —, partilhar; *v. g.*, os povos do norte *partiram* a Europa entre si: — a differença, tomar um termo medio entre o preço pedido e o offerecido, cedendo cada um dos contratantes das suas pretenções: —, apartar, separar; *v. g.*, a briga, a contenda, os combatentes: — (ant.) — alguem de si, despedi-lo, afasta-lo; — o marido da mulher, separá-los; — o sol (ant.) era assignalar campo aos combatentes de modo que o sol não désse no rosto a nenhum delles.

Partir-se, *v. r.* dividir-se; *v. g.*, partiram-se os votos. *Partir*, em sentido *abs.* ou *n.*, confinar; *v. g.*, a minha quinta parte pelo norte com a tapada real: —, sair de um logar, afastar-se, ausentar-se; *v. g.*, *partiu* o exercito, a esquadra. *Partir-se*, diz-se das pessoas; o pronome denota energia pessoal, acto voluntario.

> Partimo-nos assi do santo templo,
> Parte-se costa abaixo (o *Gama*)....
>
> (Camões, Lus.)

O gosto vae-se logo, o mal tarde se *parte:* — do amigo, da amiga, apartar-se; — da demanda, desistir della; — de acções más, refrear-se, abster-se.

Partitura, *s. f.* (do italiano) as diversas partes de que se compõe um concerto, symphonia, opera ou outra composição de musica; *v. g.*, a — da missa de defuntos de Jomelli ou Mozart, os cadernos de cada instrumento e voz.

Partivel, *adj. dos* 2 *g.* que se póde partir, divisivel; *v. g.*, herdade —; bens *partiveis.*

Parto, *s. m.* (Lat. *partus*, do p. p. de *pario*, parir) acto de parir, de expulsar do utero o feto, a crianea. *Estar de —*, diz-se da mulher que pariu ha pouco, e está de dieta. *Morreu de —*, no acto de parir ou das suas consequeneias immediatas: —, o feto recem-nascido: —, os lochios. Corre bem o —. Suspendeu-se o —, cessou a evacuação dos lochios. V. *Lochio: — supposto*, prenhez fingida, simulada: — (fig.) producção, obra; *v. g.*, — feliz do entendimento, — do seu engenho: — da montanha, resultado nullo ou insignificante de empreza annunciada com grande ostentação.

Parturiente, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *parturiens*, p. a. do *parturio, ire*, parir) *mulher —. Estado —*, de mulher ou de femea de animal que está no acto de parir. A montanha —, titulo bem conhecido do apologo de Phedro e Esopo.

Parú, *s. m.* (t. brazil.) certo peixe de gosto especial.

Parú (Serra do), (geogr.) serra altissima da provincia do Pará, na Guyana brazileira; estende-se parallelamente, e a pequena distancia, com a margem esquerda do rio das Amazonas, entre a villa do Outeiro e o rio Parú.

Parú, (geogr.) rio da Guyana brazileira; nasce na serra da Velha, e dirige-se para o sul.

Parúlida, *s. f.* (Lat. *parulis*, do gr. *pará*, junto, proximo, e *oulon*, gengiva), (med.) tumor inflammatorio das gengivas, que ás vezes suppura.

Paruro, (geogr.) cidade do Perú, a seis leguas ao SO. de Cuzco; 20,000 habitantes.

Parva, *s. f.* (subst. de *parvo*, f. de *parvus*, lat., pequeno) comida leve, como a consoada em dia de jejum.

Parvalhão, *s. m.* ou *adj. augm.* de parvo, estupido; *v. g.*, fulano é um —, mentecapto.

Parvo, a, *adj.* (Lat. *parvus*, pequeno. Court do Gébelin o deriva do rad. de *puer*, menino, *paueus*, pouco, etc.; mas o radical não é latino nem grego, mas sim o egypc. *piré*, a porção, fracção de um numero inteiro, do verbo *rash*, dividir) pequeno (p. us.): — (fig. o us.) que tem pouco juizo, estupido. Conclusões —*s* (ant.) pequenas, em opposição a *magnas*. Os antigos faziam a des. f. em *oa; v. g.*, « alguma *parvoa* tenção. *Camões*, Filodemo. »

Parvoalho, a, *adj.* estupido, muito parvo, pateta. *Parvoeirão* e *parvalhão* são mais usados.

Parvoamente. V. *Tolamente.*

Parvoeirão, *adj. m.* **Parvoeirona,** *s. f. augment.* de parvo, estupido, estolido, muito parvo, pateta. Tambem se usa subst. *E' um —.*

Parvoejar, *v. n.* (*parvo*, e des. *ejar*, lançar) dizer parvoices; fazer parvoices, disparates.

Parvoiçada, *s. f.* (*parvoice*, e des. *ada*) acção, dito de parvo.

Parvoice, *s. f.* (*parvo*, e des. *iee*) acção ou dito de parvo.

Parvoinho, a, *adj. dim.* de parvo, tolinho, tontinho.

Parvulez, (p. us.) V. *Puerilidade.*

Párvulo, *s. m.* (Lat. *parvulus*, dim.) menino, criança. Os —*s*, os miseros, mesquinhos, o povo humilde.

Parynagor, (geogr.) cidade do Indostão, no principado de Sindhy, a 51 leguas ao SO. de Haidcrabad.

Parysatis, (hist.) esposa de Dario II; favoreceu a revolta de seu filho Cyro-o-Joven contra Artaxerxes Mnemon, irmão deste principe; depois da batalha de Cunaxa envenenou a rainha Statira, e mandou matar os inimigos de Cyro.

Pas, (geogr.) villa de França, a tres leguas a E. de Doulens; 1,000 habitantes.

Pas-de-Calais, (geogr.) estreito que une a Mancha ao mar do Norte, e separa a França da Inglaterra. Os romanos chamavam-lhe *Fretum Gallicum.*

Pas-de-Calais, (geogr.) districto maritimo da França, sobre a Mancha, o Pas-de-Calais e o mar do Norte, entre os districtos do Norte ao NE., e do Sômme ao SO.; 664,650 habitantes. Capital, Arras.

Pasargade ou **Pasagarde,** (*Fesa* ou *Pasa*), (geogr.) cidade da Asia antiga, uma das residencias dos antigos reis da Persia, nos confins da Carmania.

Pascácios, *s. m. pl.* (nome proprio) *lingua dos —* (phr. joc.) lingua pedantesca, por ser alatinada com affectação.

Pascoal ou **Paschoal I** (S.), (*Paschalius* em latim), (hist.) papa, de 817 a 824; nasceu em Roma; tinha sido director do mosteiro de Santo Estevão; recebeu de Luiz-o-Clemente a Corsega e a Sardenha, coroou Lothario imperador em 823. E' commemorado a 17 de Maio.

Pascoal II, (hist.) foi eleito papa em 1099; teve que combater dois anti-papas, e morreu em 1118.

Pascoal III, (hist.) anti-papa; era cardeal quando o papa Adriano IV o encarregou de uma negociação com o imperador Frederico Barbarôxa; deixou-se seduzir por este principe, e por elle foi nomeado papa em opposição a Alexandre III em 1164. Morreu miseravelmente seis annos depois.

Pascoal, (hist.) celebre escriptor e geometra francez; nasceu em 1623, morreu em 1662. Tinha dezeseis annos quando compôz um tratado de secções conicas. Deixou muitas obras, entre ellas *Cartas provinciaes e pensamentos*, obra que não pôde concluir, e na qual se propunha reunir todas as provas da religião.

Pascar, (ant.) V. *Pascer*.

Pascer, *v. a.* (Lat. *paseo, ere*, do gr. *paô*) comer, pastar; *v. g.*, — a herva, a relva, os renovos. *Ex.* « *Pascia* o cervo um bom prado. *Sá de Miranda.* » — (fig.) nutrir, cevar; *v. g.*, — esperanças: —, *v. n.* apascentar, andar pastando. *Ex.* « O animal que *pasce* do ar » (o camelcão como o vulgo crê), se nutre. *Vieira.*

Páschoa, *s. f.* (Lat. e gr. *pascha*, do hebr. *phase* ou *pesach*, do chald; *phase*, que significa passagem, isto é, a do sol no equinoccio) festa judaica correspondente á primeira, em memoria, dizem os rabinos, da passagem do Mar-Vermelho, e da do anjo exterminador, quando, na noite que precedeu a saida dos judeus para o deserto, matou os filhos mais velhos dos egypcios. Esta explicação mystica é pura invenção sacerdotal. Ha toda a razão de crer que esta solemnidade foi introduzida mui tarde entre os hebreus, e imitada das nações que festejavam o sol equinoccial da primavera debaixo do seu emblema zodiacal de Aries, o cordeiro ou carneiro. Com effeito não consta que Samuel, Saul, Salomão nem David celebrassem a Paschoa, e no livro IV dos Reis, cap. 24, v. 21, 22 e 23, se lê: « Celebrae a Paschoa em honra do Senhor vosso Deus, de modo que está escripto neste livro do concerto. Porque *desde o tempo dos Juizes*, que julgaram Israel, *e desde todo o tempo dos reis de Israel e dos reis de Judá, nunca a Paschoa foi celebrada como esta que se fez em honra do Senhor em Jerusalem, no anno decimo-oitavo do rei Josias.* » E v. 13: « Ide, e consultae o Senhor ácerca de mim (Josias) sobre as palavras deste livro que se achou, porque a ira do Senhor se acendeu grandemente contra nós, porque nossos paes não ouviam as palavras, *e não fizeram o que nos fôra prescripto;* isto é, entre outros preceitos, o da celebração da Paschoa. » E posto que nos Paralipomenos, liv. II, se diga que Ezechias celebrára a Paschoa, isto é contradito formalmente nos caps. 34 e 35, v. 13: « *Não houve Paschoa semelhante a esta em Israel desde o tempo do propheta Samuel, e d'entre todos os reis de Israel não houve nenhum que fizesse Paschoa como a que fez Josias.* (Traducção de Pereira de Figueiredo.) » O que prova contra a celebração anterior sob Ezechias é ter sido achado o livro da *Lei escripto de mão de Moysés*, pelo pontifice Helkiah no reinado de Josias, e a grande sorpreza que causou a este a leitura das passagens do dito livro em que se prescreve a celebração da Paschoa. Mas se esta foi instituida por Moysés, como é possivel que nem Salomão nem David a tivessem celebrado! —, cordeiro paschal. *Comer a* —: —, entre os christãos é festa commemorativa da resurreição de Jesus-Christo, denominada o *Cordeiro de Deus;* é festa movel, e corresponde ao primeiro domingo depois da lua cheia de Março, que fica mais proximo do equinoccio verbal fixado aos 20 deste mez; póde variar entre 22 de Março e 25 de Abril. *Domingo de* — ou da *Resurreição*, o que se segue ao de Ramos: — *do Espirito-Santo*, pentecostes: — *das Flôres* ou *Paschoela*, o domingo que se segue ao da Paschoa. *Santas* —*s!* especie de interjeição familiar; equivale a não estou por isso, ou pouco importa, pouco se me dá d'isso. (Neste e nos tres seguintes vocabulos o *ch* sôa como *k*.)

Paschoal, *adj. dos 2 g.* da Paschoa. *O Cordeiro* —. *Cirio* —, brandão de cêra que se acende em sabbado santo ou de Alleluia em certos officios divinos.

Paschoar, *v. a.* (*paschoa*, e *ar*, des. inf.) celebrar a Paschoa.

Paschoéla, *s. f. dim.* de Paschoa. *Domingo da* —, o que se segue ao da Paschoa.

Pascigo, *s. m.* (de *pascer*) logar, campo onde pasce o gado; *v. g.*, bons —*s* para ovelhas.

Pascigôso, a, *adj.* (p. us.) que dá pasto para os gados. *Terras, campos* —*s.*

Pasewalk, (geogr.) cidade dos estados prussianos, a sete leguas ao S. de Uckermunde; 4,900 habitantes.

Pasiphaé, (myth.) filha de Apollo e da nympha Perseide; foi mulher de Minos, de quem teve um filho, Androgeu, e duas filhas, Ariadna e Phêdra. Segundo a fabula, teve commercio monstruoso com um touro, do qual nasceu o Minotauro.

Pasitano, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a sete leguas ao SO. de Salerno; 4,000 habitantes.

Pasitéle, (hist.) esculptor grego, que se estabeleceu em Roma no anno 169 antes de Jesus-Christo; morreu no circo, despedaçado por uma panthera, no momento em que modelava um leão.

Pasithéa, (myth.) filha de Jupiter e de Eurynome; era a primeira das Graças. Este nome tambem é dado a Cybele considerada como a mãe dos deuses.

Pasmado, a, *p. p.* de pasmar, e *adj.* cheio de pasmo, admirado, maravilhado, assombrado, espantado: —, tolhido, desfallecido; *v. g.*, olhar —. Ficar —.

Pasmados, (geogr.) antiga aldeia da provincia de Pernambuco, a duas leguas ao N. da villa de Iguaraçú, sobre a estrada de Goyanna; 1,000 habitantes.

Pasmar, *v. a.* (do fr. ant. *pasmer*, ou *pausmer*, hoje *se pâmer*, deriv. do lat., e gr. *spasmus*, espasmo) ficar attonito, estupefacto, desfallecido, sem sentidos; (fig.) admirar-se, maravilhar-se, espantar-se, sobresaltar-se: — *com prazer.* « Que não lhe *pasmassem* os braços, » ficassem tolhidos. *Vieira.* « A nau *pasmará* em meio das ondas, » ficará parada. *Bernard.*, Florest.

Pasmar, *v. a.* causar pasmo, espanto, admiração. Os restos da architectura egypcia *pasmam* todos os viajantes. A audacia dos facciosos *pasmou* a todos.

Pasmatória, *s. f.* e **Pasmatório,** *s. m.* (*pasmo*, e des. alatinada em vez de *pasmado* e *orio*), (famil.) estado de pessoa pasmada, embasbacada.

Pasmo, *s. m.* (contracção de *espasmo*) estado de pessoa attonita, estupefacta; grande admiração, espanto; (fig.) cousa que espanta, assombra, prodigio, maravilha.

Pasmosamente, *adv.* de maneira pasmosa, assombrosa; espantosamente, admiravelmente, maravilhosamente.

Pasmôso, a, *adj.* que causa pasmo, assombroso, prodigioso, estupendo; *v. g.*, — edificio, arrojo, atrevimento.

Paspalo, (bot.) genero de plantas da familia das gramineas e da triandria digynia.

Pasquim, *s. m.* (do ital. *paschino*) satyra, epigramma satyrico pregado em logar publico.

Pasquinada, *s. f.* pasquim, ou pasquins, *pl.*

Pasquino, (hist.) fragmento de uma estatua antiga de gladiador, que ainda hoje se vê em Roma ao canto do palacio dos Orsini; o povo escolheu-o para nelle pregar todos os epigrammas e pamphletos que dirige contra o governo papal; estes escriptos chamam-se *pasquins.*

Passa, *s. f.* (do lat. *uva passa*, uva suspendida ao sol para seccar) fructo seccado ao sol: — *de uvas, figos, peras, ameixas*, etc. No pl. entende-se de ordinario por passas de uvas.

Passa-culpas, *s. m.* juiz ou confessor indulgente, que desculpa as faltas, e absolve facilmente quem as commette.

Passada, *s. f.* um passo. *Dar uma* — : —, passagem, acto de passar de um logar para outro. *Dar* —, deixar passar, escapar, fugir, dar licença; dar meios de escapar, fugir. *Fazer* — *o pelouro*, penetrar, entrar: —*s*, passos, diligencias. O negocio custou-me muitas —*s* *Dar* — *em vão*, passos, diligencias inuteis, baldadas. *De* — (loc. adv.) de passagem, sem se demorar muito.

Passadeira, *s. f.* alpondra, pedra atravessada sobre ribeiro, charco, etc., para dar passagem á gente: —, coador côvo de cobre com cabo longo de pau, para coar ou passar o melado nos engenhos de açucar: — *de banco* (artilh.) peças de pau em que os artilheiros marcam o diametro das bombas.

Passa-dez, *s. m.* jogo de parar, que se joga com tres dados.

Passadiço *s. m.* corredor que dá passagem e serventia de um edificio a outro que está no lado opposto da rua: —, *adj.* mexeriqueiro, que vae contar quanto ouve em confidencia; emissario do inimigo que vem communicar novas falsas: —, *adj.* (p. us.) transitorio.

Passado, a, *p. p.* de passar, e *adj.* que passou, preterito; *v. g.*, o tempo, o anno, o mez — : —, *s.* o —, tempo revoluto, successos acontceidos: —, varado, atravessado; *v. g.*, — com espada, lança; (fig.) — de medo, de terror: —, levado, transportado. *Homem* — (p. us.) matreiro, esperto: —, seccado ao sol; *v. g.*, frutas, uvas, ameixas —*s*: —, tocadas de podridão. *Madeira* —, aguada.

Passadôr, *s. m.* o que passa ou faz passar, que leva, transporta: — *de gado*, que o faz passar a outro reino, que o leva para fóra do reino: — *de moeda falsa*, que a põe em circulação: — *de fazendas prohibidas*, contrabandista: — *de fazenda por alto*, deseneaminhador: — *de letra* (merc.) sacador, o que dá ordem de pagar o importe da letra a outrem ou á ordem deste: —, setta mui forte: —, o copête de espora mourisca por onde passam os talões: — *de ouro* ou *pedraria*, joia da fórma de setta que se erava nas tranças do cabello, ou argola oval e achatada em que se prendem as tranças do cabello: — *da silha*, especio de argola de sola por onde se enfia e prende a ponta que se afivela na silha.

Passadôr, òra, *adj.* que passa, traspassa rompendo. Virote —. A setta —.

Passaes. V. *Paçal.*

Passageiro, a, *s. m.* viandante, pessoa que passa pela estrada ou pela rua; o que vae embarcado sem pertencer á tripolação do navio: —, que passá rapidamente, transitorio. *Mal* — : —, por onde passa muita gente; *v. g.*, logar, sitio — : —, de passagem. *Aves* —*s*, de arribação: —, leve, que merece desculpa, indulgencia. *Erros, culpas* —*s.*

Passagem, *s. f.* acto de ir embarcado ou de fazer caminho de um logar para outro; viagem por mar. *Tivemos boa* — : — breve, prospera. *Impedir a* —, atalhar o passo. *Impedir a — do rio*, o atravessá-lo. *Dar* —, receber alguem a bordo de navio para o transportar: — *pelas suas terras*, conceder licença de as atravessar. *Barco* ou *barca de* ou *da* —, que transporta gente e bestas de uma banda do rio á outra. *De* — (loc. adv.) sem se demorar, levemente, sem muita attenção: — *de autor*, passo, logar que se cita ou se analysa: —, na musica, mutança, o passar para outra consonancia: —, preço de viagem em embarcação, ou de atravessar em barco, barca: — (ant.) pensão que pagavam os foreiros e emphiteutas do Minho quando o rei ou principe herdeiro passava o Douro. *A santa* — (ant.) a cruzada para recobrar os logares santos de Jerusalem: — (fig.) desculpas. *Dar — a taes despropositos, a erros, culpas*, não reparar nelles, desculpá-los.

Passagem, (geogr.) cidade e porto de Hespanha, a duas leguas ao NE. de S. Sebastião; 1,250 habitantes.

Passagem-Franca, (geogr.) nova villa da provincia do Maranhão, no Brazil, na comarca de Bastos-Bons.

Passais, (geogr.) cidade de França, a tres leguas ao SO. de Domfront; 2,350 habitantes.

Passal, *s. m.* (ant.) passo, medida agraria de varias grandezas. *Passaes das igrejas.* (V. *Paçaes.*)

Passamanaria, *s. f.* fabrica de passamanes.

Passamaneiro, *s. m.* fabricante de passamanes.

Passamanes, *s. m. pl.* (do fr. *passements*) fitas ou cordões de fio de prata, ouro ou seda. E' tecido mais fino que o galão.

Passamente, *adv.* (ant.) em voz baixa, de vagar.

Passamento, *s. m.* acto de expirar. *Estar em* — na hora da morte, nos ultimos trances da vida: — (ant.) demora, detença.

Passamuros, *s. m.* (*passa*, traspassa, e *muros*) canhão reforçado antigo.

Passante, *adj. dos 2 g.* (braz.) em postura de passar. *Animal* —: —, *adj.* ou *s. m.* que excede; *v. g.*, — de vinte moios de trigo: —, *s. m.* o religioso que, depois de ter frequentado as aulas de philosophia ou theologia, ia argumentar ás sabbatinas e outros exercicios escolasticos.

Passapassa, *s. m.* pelloticas. *Jogar o* —. *Ullysip.*

Passapé, *s. m.* (*passa*, e *pé*, cambapé; ou do fr. *passepied*) especie de dança ou minuete.

Passapelle. V. *Pospello.*

Passapello, *s. m.* (do fr. *passe-poil*) guarnição de pelles que passa um pouco da orla das roupas; vivos de farda militar.

Passaporte, *s. m.* (Fr. *passeport*) permissão por escripto dada em nome do governo para viajar, transitar dentro do paiz ou para sair delle; (fig. e á má parte,) faculdade de fazer acção má impunemente; *v. g.*, o caracter de ministro de estado é de ordinario — para commetter desaforos.

Passar, *v. a.* (*passo*, e *ar*, des. inf.) transitar, ir de um logar para outro, atravessar; *v. g.*, — o rio, a ponte, os montes: —, ir além, deixar atraz; *v. g.*, — a meta, a fronteira; exceder; *v. g.*,—a alguem em altura. *O bom discipulo passa o mestre:* — *o fio pela agulha*, enfiar: — *o corpo com espada, lança*, traspassar, atravessar: *passou a guarnição á espada*, matou: —, dar passagem, fazer entrar ou sair, levar para logar opposto; *v. g.*,—alguem aos hombros pelo vão, por entre a labareda: — mercadorias para fóra do paiz ou para dentro; — por alto: — *moeda falsa*, dá-la em pagamento, fazê-la correr: —, expedir, lavrar, publicar; *v. g.*, — decreto, ordem, mandado de prisão, de penhora, certidão: —, dar reciprocamente; *v. g.*, — prendas, entre noivos: — *em conta* (merc.) abonar parcella: — *lição*, marcar a que o discipulo deverá estudar: — *pelos olhos*, ver, olhar rapidamente: — *um livro*, corrê-lo: — *em claro*, não attender, omittir, não fazer menção; *v. g.*, na historia de Portugal *passou* em claro o tempo dos Filippes: — *por alto*, não fazer menção, não fazer caso; *v. g.*, — as objecções do critico: — *pelo pensamento*, occorrer; *v. g.*, *passou-me* essa idéa pelo pensamento: —, desculpar, tratar com indulgencia: — as culpas: —, ceder, transmittir; *v. g.*, — a herança, a divida, o direito a alguem: — *cartas* (no jogo) ceder ao parceiro o direito de as tomar da baralha: — *o tempo*, distrair-se. *Passei as festas no campo*, residi lá durante as festas. *Passámos bom tempo, dias alegres*, desfrutámos: — *a vida no ocio*, viver ocioso: — *á acção*, executar o que estava no pensamento ou em projecto: — *as costuras* (alfaiate) assentá-las passando um ferro quente por cima: —, soffrer; *v. g.*, — trabalhos, fomes, sêde, miseria, perseguições: —, seccar ao sol (uvas, figos, ameixas, etc.): —, coar (o liquido, a dissolução, o cozimento): —, *v. n.* transitar, ir de um logar para outro; *v. g.*, *passei* á outra banda do rio; — de Inglaterra ou para a França. As aves de arribação *passam* para a Europa na primavera. O sol *passa* para o hemispherio boreal: — *para o inimigo*, desertar: — de um assumpto para outro: — *adiante*, progredir: —, escapar, fugir; *v. g.*, o tempo *passa* rapidamente: — *bem*, ter, gozar saude: — *mal*, estar adoentado. *Ter com que* —, de que subsistir: —, cessar, deixar de existir; *v. g.*, — a dôr, a paixão. Isso *passou* da moda. *Passou* o imperio romano: —, acontecer; *v. g.*, o caso que ou como *passou*. Dir-te-hei o que *passou* entre os dois sugeitos. « Os amores de Ignez que ali *passára*, » gozára, tivera. *Camões:* — *por alguma cousa*, não a fazer, omittir, não fazer menção della: — *por culpas, faltas*, desculpá-las, tratá-las com indulgencia: —, exceder; *v. g.*, — da marca. *Passou* de tres mil o numero dos inimigos mortos: —, correr; *v. g.*, as patacas hespanholas *passam* por 900 réis: —, escapar; *v. g.*, — da memoria; — o tempo, a occasião de fazer alguma cousa, perder-se: —, no jogo, não fazer jogo: — *a mais*, segunda vez: — *por*, ser tido, reputado; *v. g.*, — por sabio, virtuoso, santo: — *a ser*, tornar-se, vir a ser; *v. g.*, de moços *passámos* a velhos: — *por alguem*, não olhar para a pessoa encontrando-a: — *pelas mãos de alguem*, ter conhecimento perfeito de algum negocio; *v. g.*, o dinheiro *passou* por minhas mãos: — *por*, ter experimentado; *v. g.*, isso *passou* por mim: —, ser transmittido; *v. g.*, — a herança, o titulo a outrem: — *em julgado* (phr. forens.) ter pleno effeito a sentença, visto não ter sido embargada, appellada ou aggravada em tempo determinado: — *pela chancellaria*, ser registado nella: — *por alto*, ser introduzido em fraude. *Passe muito bem* (phr. famil.) com que nos despedimos de alguem, desejando-lhe saude. *Passa fóra*, interjeição vulgar de indignação,

usada de ordinario enxotando cães, ou fallando a escravos e gente baixa e vil: — (ant.) morrer, expirar.

Passar-se, *v. r.* mudar de residencia, partir; *v. g.*, — a Inglaterra: — ao *inimigo*, desertar. A dôr, a gota *passou-se* ou *passou* do pé para o joelho: —, desmaiar; estar expirando: —, acontecer; *v. g.*, ninguem sabe o que *se passou* naquella conferencia: —, seccar-se; *v. g.*, — a uva, os figos: —, decorrer; *v. g.*, *passou-se* muito tempo antes de se dar com o roubo.

Pássara, *s. f.* (do *passaro*) a femea do passaro, e particularmente a perdiz: —, termo obsceno chulo.

Passareiro, *s. m.* caçador de passaros ou perdizes.

Passarinha, *s. f.* — *do porco*, o baço. *Tremer-me a* — (loc. chula) ter grande medo. *Tremeu-me a* —, tive grande medo. *Fazer tremer a* —, metter grande medo, assustar.

Passarinhar, *v. n.* caçar passaros.

Passarinheiro, *s. m.* caçador de passaros. *Cavallo* —, espantadiço, como o são os passaros.

Passarinho, *s. m. dim.* de passaro, ave pequena.

Passarinho, *s. f.* bot.) arvore do mato-virgem do Brazil, que dá flôres semelhantes a um passarinho, vermelhas ou amarellas, segundo a qualidade: —, planta parazita.

Pássaro, *s. m.* (do lat. *passer*, pardal) o macho das aves, e nome generico de ave.

Passaro, (*Puchynum promontorium*), (geogr.) ponta ao SE. da Sicilia.

Passaróla, *s. m. augm.* de passaro, passaro mui grande, ou imitação delle.

Pássaros, (geogr.) ilha do rio Tacoary, entre a povoação de Pouzo-Alegre, da provincia de Mato-Grosso, e o confluente do sobredito rio com o Paraguay.

Passarouang, (geogr.) grande cidade da ilha de Java, a 75 leguas ao SE. de Batavia, capital de uma provincia do mesmo nome, situada ao SE. da provincia de Sourabaya, e a E. da de Besaki.

Passarovitz, (geogr.) cidade da Servia, perto de Morava, a seis leguas a E. de Semendria.

Passatempo, *s. m.* (*passa* e *tempo*) entretenimento agradavel, recreação honesta.

Passau, (*Pátavia* em latim moderno, *Batava castra* dos antigos), (geogr.) cidade da Baviera, sobre o Danubio; 9,000 habitantes.

Passáu (Bispado de), (hist.) estado do Imperio, no circulo de Baviera, entre a Baviera, a Bohemia e a Austria.

Passavante, *s. m* (em fr. *passavant*, era grito, brado de guerra dado pelos arautos. O nosso termo é propriamente o *poursuivant d'armes*, official subordinado aos arautos ou reis d'armas), (ant.) especie de arauto que trazia o brazão no peito esquerdo, ao contrario dos arautos que o traziam no direito. Hoje apontam linhagens e dão cartas ordinarias de armas e brazões.

Passavolante, *s. m.* (do fr *passevolant*, homem não alistado, que figura em mostras de regimento como soldado effectivo) peça de pau pintada imitando canhão de bronze; peça de artilheria de calibre mui pequeno.

Passe, *s. m.* (subst. do imperat. de *passar*) despacho que habilita o estudante a passar a outra aula por estar approvado; despacho de juiz ou de ministro, mandando lavrar ou passar certidão, carta ou patente. *Dar um* —, passar alguma cousa, dissimular.

Passeado, a, *p. p.* de passear, e *adj.* que passeou, que se fez passear; *v. g.*, o cavallo ardente, depois de —, póde montar-se; — por onde se passeia; *v. g.*, rua, praça — dos janotas; por diante de quem se passeia; *v. g.*, dama — dos galantes, que a requestam passando-lhe por diante das janellas.

Passeadôr, ôra, *s.* pessoa que passeia muito, que dá grandes passeios.

Passeadouro, *s. m.* logar por onde se passeia; passeio.

Passeante, *s. dos 2 g.* que passa o tempo a passear, arruador.

Passear, *v. n.* (*passo*, e *ar*, des. inf.) andar a passo, de vagar, por exercicio, divertimento ou vadiação; (fig.) — em sege, a cavallo; — *a nau*, fazer bordos, bordejar; — *a uma dama*, requestá-la, namorá-la passando-lhe por diante das janellas: — (fig.) vagar livremente; *v. g.*, — o pensamento: —, *v. g.*, percorrer de passeio; *v. g.*, — as ruas da cidade: — *o cavallo*, fazê-lo andar a passo ou de vagar para exercicio, ou para lhe diminuir o fogo. *Sair a* — *as ruas*, diz-se do condemnado a levar açoutes do verdugo pelas ruas da cidade, ou a ouvir o prégão da culpa e pena.

Passear-se, *v. r.* (p. us.) passear; ser passeado.

Passeio, *s. m.* o acto de passear; o logar onde se passeia: — *publico*, jardim, alameda onde o publico passeia; (fig.) andar compassado, grave, garbo. E' antigo neste sentido.

Passeiro, a, *adj.* que anda a passo, vagaroso, tardador, que não se apressa. *Papel* —. V. *Passento*.

Passeivão, *s. m.* (de *paço*, ou voz asiat.), (ant.) vem em F. Mendes Pinto. *Ex.* « Fui ao — das casas de el-rei. Parece significar páteo.

Passento, *odj. papel* —, poroso, em que a tinha alastra, mal collado.

Passêo. V. *Passeio*.

Passe-passe, *s. m. jogo de* —, peloticas; (fig.) alternativas. « Jogo de — da fortuna com os estudos humanos. *Eufr.* »

Passeriano, (geogr.) cidade do reino Lombardo-Veneziano, a duas leguas ao NE. de Campo-Formio; 3,000 habitantes.

Passés, *s. m. pl.* (geogr.) sylvicolas que habitavam no Pará, no Brazil.

Passiflora, (bot.) typo de uma familia distincta de plantas, cujos caracteres são os seguintes: calice arceolado na sua base, com cinco divisões muito profundas e iguaes, corolla composta de cinco petalas alfemas; os estames e o pistillo são unidos a um eixo central.

Passigo. V. *Passagem* e *Passadiço*.

Passinhos, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca de Amarante, concelho de Santa-Cruz; 110 habitantes.

Passional, *s. m.* (Lat. *passio*, *onis*, paixão) livro em que antigamente se escreviam as lendas dos martyres; martyrologio.

Passionário, *s. m.* livro que contém os quatro Evangelhos da Paixão de Jesus-Christo, que se cantam pela Semana-Santa.

Passir, (geogr.) cidade da ilha de Bornéo, capital do reino de Passir. Este reino fica entre os de Banjermassing e de Cotti-Lama.

Passivamente, *adv.* de modo passivo. *Participio tomado* —; *v. g.*, foi mordido por um animal. Oppõe-se ao activo ou supino; o cão tinha mordido o rapaz. *Soffrer, supportar* —, sem resistir nem queixar-se.

Passivel, *adj. dos 2 g.* sujeito a paixões, a soffrer.

Passivo, a, *adj.* (Lat. *passivus*) sujeito a paixões, sujeito a padecer. *Voz* —, o direito de ser eleito, e não o de eleger. *Aposentadoria* —, privilegio de conservar a casa que se occupa. *Não ter voz activa nem — em algum negocio*, não influir nelle. *Verbo* — ou — *do verbo activo*, que exprime acção soffrida, padecida por pessoa, animal ou cousa; forma-se do participo passivo com o verbo *ser*; *v. g.*, ser amado, ferido, levado, ou com o verbo activo e o pronome *se*, quando a acção se não refere a individuo determinado; *v. g.*, lavra-se a terra, tece-se o linho, que equivalem a: a terra é lavrada, o linho é tecido. *Participio* —, é todo o participio que exprime acção preterita, que póde referir-se a individuo ou objecto modificado por ella ou paciente; *v. g.*, ferido, levado, conjugados com os verbos *ser*, *estar*, *ficar*, e outros reflexos; *v. g.*, sentir-se, ferido, levado.

Passo, *s. m.* (Lat. *passus*, de *pandor*, abrir-se, alargar-se) espaço abrangido entre um e outro pé no acto de andar, caminhar, movimento do homem ou animal que anda; *v. g.*, deu dois —s. Fez um — atraz. *Dar* —s, fazer diligencias. *Dar um* —, fazer uma acção. *Seguir os* —s *de alguem*, (fig.) imitar, seguir o exemplo. *Tomar o* —, ir adiante, tomar a dianteira, guiar os outros, ser o primeiro. *Andar igual* —, (idem) seguir os mesmos termos. *Andar uma cousa ao — de outra*, acompanhá-la, correr parelhas. *Ao — que elle avançava*, ao tempo, em quanto, á medida: —, andadura que se ensina ás bestas. *Ter bom* —;

— *largo, cheio*, apressado: —, medida de dois pés e meio: — *geometrico*, de cinco pés: — *a* — ou — *e* —, compassadamente, de vagar. *Andar a* —, pausadamente. *Contar seus* —*s*, (idem) ponderar, ir com tento no que se obra: —, aberta, logar estreito que dá passagem (na terra ou em rio, no porto ou no mar). O —das Thermopylas. *Guardar o* —, atalhar o passo. *Dar* — *a alguem*, passagem. *Cartas de* —*s*, (ant.) passaporte: — *da voz* ou *da garganta*, trinado: —*s*, successos; *v. g.*, os —*s* da paixão de Jesus-Christo, os tormentos que padeceu, e (fig.) oratorio onde elles são representados: —, logar, passagem de um livro, autor. *Tocar de* — *em alguma materia*, de passagem, levemente. *Dar* — *a alguma cousa*, dissimular, tolerar, deixar passar sem opposição. *O* — *das aves*, passagem das de arribação; —, paciencia, pachorra. *Levar alguma cousa a* —, com prudencia, paciencia, sem se alterar. « Perder o —, *Vieira*, » a prudencia, o bom governo, a boa direcção do negocio. « Aqui perdeu o — toda a sua sabedoria. *Arraes.* » *O extremo* —, a morte: —, adverbialmente, ou *mui*—, devagar, pausadamente, sem ruido. *Dizer, fallar* —, em voz baixa. *Passo!* interj., diz-se a quem falla em voz mui alta, equivale a fallar baixo: — *de parafuso*, o vão entre as roscas ou espiras.

Passô, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Moimenta da Beira, concelho de Leomil; 500 habitantes.

Passo de Souza, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Penafiel; 2,000 habitantes.

Passo do Lumiar, (geogr.) antiga villa da ilha do Maranhão, tres leguas ao oriente da cidade de S. Luiz.

Passos, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca de Celorico de Basto, concelho de Cabecciras de Basto; 300 habitantes: — *de Brandão*, dita, na provincia da Beira, comarca e concelho da Feira; 860 habitantes: — *de Gaiola*, dita, na provincia do Minho, comarca de Soalhães, concelho de Bemviver; 960 habitantes: — *da Serra*, dita, na provincia da Beira, comarca e concelho de Gouveia; 1,100 habitantes.

Passozinho, *adv.* de vagarinho, de mansinho. *Fallae* —.

Passwan-Oglou, (hist.) celebre rebelde turco; nasceu em 1758, fugiu para as montanhas depois da morte de seu pae, que o grão-visir tinha mandado decapitar por causa das suas riquezas e credito; tomou Widdin, sustentou-se contra forças numerosas enviadas para o aniquilar, e a final obteve o seu perdão com o sandjakato de Widdin, o qual governou até á sua morte em 1807.

Passy, (geogr.) villa de França, a legua e meia ao S. de Neuilly; 6,000 habitantes.

Pasta, *s. f.* (do gr. *pasta* ou *pasté*, de *passó*, humedecer, molhar) papelão, carteira de papelão coberto de couro em que os rapazes levam traslados á escola, os magistrados e ministros de estado requerimentos, consultas e outros papeis a tribunaes, ou ao despacho do rei ou chefe do governo: —, massa de farinha ou de outra substancia glutinosa. Este é o sentido proprio, do qual os outros são ampliações: —, lamina, folha chata, plana, de massa, de metal, vidro, feltro, ou de algodão batido. *Uma* — *de vidro*, seis peças delle para vidraças, que vem em cada liaça ou balsa.

Pastaça, (geogr.) rio da Colomia, nas Andes; corre ao N., a ESE., ao S., e cáe no Amazonas.

Pastado, a, *p. p.* de pastar, e *adj. terra* — *por gado*, onde ella pastou. *O gado tinha* — *toda a herva*, comido.

Pastagem, *s. f.* (*pasto*, e des. *agem*) terra de pasto, onde pasta o gado.

Pastancar. V. *Pestanear* ou *pestanejar*.

Pastar, *v. a.* (*pasto*, e *ar*, des. inf. comer o pasto, a herva ou relva; levar ao pasto, dar pasto: — *suas ovelhas. Os alarves que pastam aquelle deserto* (fig.) que vagam por elle conduzindo rebanhos ao pasto.

Pastel, *s. m.* (Fr. ant. *pastel*, de *past*, alimento) massa de farinha da feição de terrina redonda ou oval que se enche de carne, peixe, fruta, doce, nata, picado, etc., e que se coze no forno; *v. g.*, *pasteis de nata:* —(Ital. *pastello*), (bot.) planta crucifera bisannual que dá uma bella côr azul com que se tinge, e que suppre o anil. E' da familia das cruciferas e da tetradynamia siliculosa.

Pastelão, *s. m. augm.* de pastel, pastel grande de fruta, ou do aves inteiras, frangos, peixe, etc.

Pastelaria, *s. f.* tenda de pasteleiro; os pasteis e massas de que se cobre uma mesa esplendida.

Pasteleira, *s. f.* mulher que faz e vende pasteis; mulher de pasteleiro.

Pasteleiro, *s. m.* o que faz e vende pasteis; assados, guisados.

Pastelinho, *s. m. dim.* de pastel, composição de drogas aromaticas que se queimam para perfumar, ou se trazem na bôca para dar bom bafo, ou medicinaes; *v. g.*, —*s* de cato, de alcaçuz.

Pastinaca, *s. f.* cenoura, planta hortense: —, nome de um peixe do mar.

Pastinha, *s. f. dim.* de pasta, chapelinho achatado que homens vestidos em corpo levam debaixo do braço, e que se não põe na cabeça.

Pasto ou **S. João de Pasto,** (geogr.) cidade da Nova-Granada, a 75 leguas ao NE. de Quito; 7,000 habitantes.

Pasto, *s. m.* (Lat. *pastus*, de *pascor, i*, pastar) a herva de que se apascenta o gado; o logar onde ella cresce, pastagem, terra de pasto; alimento (dos homens e dos animaes). « Os geos, cujo — é sangue e carne humana. *Lucena.* » *Casa de*—, onde se dá de comer ao publico por dinheiro. *Bom* —, boa mesa, comida delicada: — *espiritual* ou *do espirito* (fig.) a leitura, a meditação, o estudo: — *espiritual da alma*, a palavra de Deus, os Sacramentos. *Dar* — *á alma*, contemplar: — *ás paixões*, nutri-las. *A* — (p. us.) com fartura; *v. g.*, comer, beber—. Quando as prosperidades andam a —. Na velhice as doenças andam a —. *Comer á* —, em mesa redonda por escote determinado.

Pastôr, *s. m.* o que guarda e apascenta o gado; (fig.) o cura de almas que administra o pasto espiritual: — *universal*, o summo-pontifice, o papa.

Pastôra, *s. f.* a mulher que guarda e apascenta o gado, a mulher do pastor.

Pastorado, a, *p. p.* de pastorar.

Pastoradôr, *s. m.* o que vigia o gado para que não entre em terras de lavoura ou em plantações onde causa damno.

Pastoradouro, *s. m.* (p. us.) terra de pasto.

Pastoral, *adj. dos 2 g.* de pastor. *Baculo, vida* —. *Cartas pastoraes*, de bispo aos seus diocesanos.

Pastoral, *s. f.* obra poetica pastoril, como egloga, idyllio: —, carta monitoria de bispo a seus diocesanos sobre materias de moral ou doutrina.

Pastoralmente, *adv.* como pastor; paternalmente. *Viver, tratar, curar, admoestar.*

Pastorar. V. *Pastorear* e *Apascentar*.

Pastorear. *v. a.* (*pastor*, e *ar*, des. inf.) apascentar, levar o gado ao pasto e cuidar delle: — ovelhas.

Pastoril, *adj. dos 2 g.* de pastor, do campo, rustico; *v. g.*, vida —. Poesias *pastoris*. Frauta —.

Pastorinha, *s. f. dim.* de pastora, rapariga que guarda o gado.

Pastorinho, *s. f. dim.* de pastor, rapaz que guarda o gado.

Pastorzinho, *s. m. dim.* de pastor. (V. *Pastorinho.*)

Pastos-Bons, (geogr.) pequena villa do sertão da provincia do Maranhão, 84 leguas ao S. da cidade de S. Luiz, a 40 ao SSO. da villa de Caxias, entre o rio Parnahyba e o Itapicurú.

Pastura, *s. f.* pasto, herva; (fig.) alimento.

Pastural, *adj. dos 2 g.* de pasto, pastagens.

Pata, *s. f.* femea do pato.

Pata, *s. f.* (do fr. *patte*, mod., *pate*, ant. pé de animal, do mesmo radical que *pé*) pé de animal, pé espalmado ou grosso; *v. g.*, — do cavallo, boi, cão: —, (fig.) toucado antigo armado em arames, e com extremidades largas pendentes, d'onde lhe vem o nome. *Guarda* —*s*, parte do toucado guarnecida de rendas, debordado ou de fio de ouro ou prata. Moraes confundiu *pata*, animal, com *pata*, pé.

Pataca, *s. f.* (de *patac, patacon, patagon*, moeda de

prata cunhada em Flandres; valia a principio 48 soldos, e depois 58) moeda hespanhola de prata chamada *peso duro*, do valor de 850 a 900 réis. No Brazil a pataca vale 320 réis. —, malha branca redonda dos cavallos ruços-rodados. *Não se enxerga —*, (phras. chula) não se vê nada.

Patacão, *s. m.* pataca hespanhola: —, moeda antiga de cobre de Portugal: no tempo de D. João III valia dez réis, e tres no de D. Sebastião: — *de prata*, na Asia, xerafim, do valor de 320 réis. No Brazil o patacão vale 960 réis. *Fazer terreiros de patacões*, (phras. chula) fazer offertas jactanciosas. (V. *Pataca.*)

Pata-choca, *s. m.* (chulo) servente de sacristia. Denominação jocosa de desprezo tirada do modo de andar dos sacristães como uma pata no chôco.

Patachos ou **Cotóchos,** *s. m. pl.* (geogr.) aborigenes que dominavam em parte da provincia da Bahia, no Brazil.

Patacoada, *s. f.* (*pataca*, e des. collectiva *ada* grande quantidade de patacões; (fig.) ostentação, jactancia ridicula. Fez grande —.

Patada, *s. f.* golpe com a pata ou planta do pé; (fig.) passo grosseiramente errado. *Dar uma —*, commetter erro palmar.

Patagão, *s. m.* homem da Patagonia ou Terra de Magalhães.

Patagônia ou **Terra-de-Magalhães,** (geogr.) a região mais meridional da Ameria do Sul, ao S. do Chili e da confederação argentina, limitada pelo Ocano-Atlantico ao E., o Grande-Oceano ao O., e o Rio-Negro ao N. E' um paiz muito frio, montuoso e cortado por muitos lagos. Este paiz foi descoberto em 1519 por Fernando de Magalhães, navegador portuguez.

Patak, (geogr.) cidade da Hungria, sobre o Bodrog, a quatro leguas ao SE. de Ujhely; 8,000 habitantes.

Pataias, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Extremadura, comarca e concelho de Alcobaça; é situada a tres leguas de Leiria; 1,000 habitantes.

Patala, (geogr.) antiga cidade da India, na ponta do Delta do Indo.

Patalou, (ant.) V. *Ranunculo* o *Ratola.*

Patamar, vulgo **Patamal,** *s. m.* (do lat. *patularium*, formado de *patulus*, aberto, largo, e *atrium*, atrio, páteo) espaço mais ou menos largo no topo dos degraus de escada diante da porta, ou entre duas portas fronteiras. Pl. *Patamares* ou *patamaes.*

Patamar, *s. m.* (t. asiat. do rad. *pad*, pé) correio a pé, caminheiro: —, embarcação ligeira, aviso.

Patamaz, *adj. dos 2 g.* (t. provincial) beatarrão, santarrão: —, muito besta, tolo, parvoeirão.

Patan, (geogr) cidade do Indostão, no estado de Boundy, a nove leguas ao SE. de Boundy.

Patana, (geogr.) uma das tres divisões do Maissour ao S; tira o seu nome de Patana ou Seringapatam, sua cidade principal.

Patangantim, *s. m.* (t. da Asia, de *pati*, senhor) o cabeça da povoação.

Patani, (geogr.) cidade da India transgangetica, capital do reino de Patani, na parte NE. da peninsula de Malacca.

Patans, (hist.) nome dado na India, na idade média, ao afghans, e que provavelmente não quer dizer outra cousa senão *tribus*, porque os afghans eram organisados em tribus.

Patão, *adj. m.* ou *s. m.* (do fr. *pataud*, (chul.) pesado, feito grosseiramente: —, tolo, estolido, parvo.

Patão, *s. m.* (Fr. *patin*) tamanco rustico.

Pataoá ou **Patahá,** *s. f.* (bot.) arvore fructifera do mato-virgem do Brazil; o fructo serve para fazer vinho, porém de côr branca, e da amendoa se extráe optimo azeite para comer.

Pataqueira, *s. f.* (bot.) planta aromatica do Brazil.

Patara, (hoje *Patera*), (geogr.) cidade da Lycia, sobre o mar, no pachalato actual de Adana; era celebre por um templo ou oraculo de Apollo.

Patarata, *s. f.* (do fr. *pétarade*, estrondo de peidos ou foguetes, do lat. *peditare*, dar peidos) ostentação vã, mentira jactanciosa; cousa vistosa, mas de pouca dura ou solidez; *v. g.*, panno, estofo: —, patarateiro.

Teu pae foi um trovão de *pataratas.*

(Bocage.)

Patarateiro, *s. m.* o que diz pataratas.

Patarecas. V. *Patarégas.*

Patarégas, *s. f.* em Alcobaça, feijões que se comem em vagem. Talvez seja corrupção do fr. *haricots*, feijões, e *potager*, da horta.

Patarco. V. *Patamar* (da escada.)

Patarinos, (hist.) hereges que pretendiam que a oração do *Pater* era a unica e sufficiente; tambem ensinavam que o homem e o mundo eram obra do demonio.

Pata-rôxa, *s. f.* (*pata* e *rôxa*) nome de um peixe parecido com o cação; pesca-se na costa de Cezimbra.

Patarraes, *s. m.* (naut.) apparelho de calabres grossos para segurar os mastros ao costado em temporaes rijos.

Patas. V. *Pata.*

Patativa, *s. f.* (h. n.) passaro pequeno do Brazil, cinzento e cantador.

Patávium, (geogr.) cidade da Italia antiga, entre os *veneti*, hoje Padua.

Pataxo ou **Patacho,** *s. m.* (Fr. *patache*, deriv., segundo M. de Roquefort, do gr. *patein*, passear), (naut.) navio ligeiro armado, que precede ou segue uma armada e vae explorar portos, rios, etc: —, navio de commercio de dois mastros, sendo um apparelhado como os dos brigues, e o outro como os das escunas.

Patay, (geogr.) villa de França, a seis leguas ao NO. de Orléans; 1,000 habitantes.

Pataya, *s. f.* (t. da Asia) tulha.

Patchakamak, (hist.) o grande deus dos peruvianos; era o sol considerado como creador e conservador. Os incas pretendiam descender deste deus.

Pate, *s. m.* (t. da Asia, do sanserit. *pati* ou *poti*, senhor) chefe de aldeia. *Couto, F. Mendes Pinto.*

Pateada, *s, f.* (*pata*, planta do pé, e des. *ada*) golpes com os pés em signal de desapprovação de actor, cantor, etc.; veia, matraca.

Pateado, a, *p. p.* de patear, e *adj.* que levou, a quem se deu pateada; *v. g.*, o actor foi —. O publico, depois de ter — a peça e os actores.

Pateadura. V. *Pateada.*

Patear, *v. a.* (*pata*, pé, e *ar*, des. inf.) bater com o pé em signal de desapprovação; — os actores, a peça: —, dar pateada.

Pateca, *s. f.* (Arab. *batekka*). V. *Melancia:* — (t. da Asia) especie de vestidura usada no Malabar.

Pateiro, *s. m.* o que cria e guarda patos; (fig. e chulo) o frade leigo bom só para pateiro.

Patejar. V. *Patinhar.*

Patel. V. *Pate.*

Patela, *s. f.* (Lat. *patella*) rotula ou rodela de joelho.

Patelha, *s. f.* (naut.) couce do leme, encaixe na quilha no fundo do cadaste onde joga o leme.

Patêna, *s. f.* (Lat. *patina*) vaso sagrado de ouro ou de prata, em fórma de prato, em que se põe a hostia, e com que se cobre o calix na missa.

Patente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *patens, tis*, p. a. de *pateo, ere*, estar patente) apparente, manifesto; publico. *Carta, cartas* ou *letras —s*, dadas pelo rei a alguem concedendo-lhe privilegio.

Patente, *s. f.* carta patente, letras patentes pelas quaes o rei confere posto, graduação militar (começa pelo nome do rei; *v. g.*, D. João, etc.): — (ant.) carta aberta, especie de certidão que dá o superior de communidade aos seus confrades. *Pagar a —*, pagar o preso ao entrar na cadeia, ou o novato na universidade, uma certa quantia aos companheiros para ser gasta em almoço ou merenda. Nos autores antigos acha-se *patente*, s. m., *um —.*

Patenteado, a, *p. p.* de patentear, e *adj.* feito patente, manifestado.

Patentear, *v. a.* (*patente*, e *ar*, des. inf.) fazer patente, publico; manifestar.

Patentemente, *adv.* de maneira patente, aberta, manifestamente.

Páteo, *s. m.* (do lat. *pateo, ere*, estar patente) recinto murado e descoberto diante ou detraz da casa: —, na universidade, as aulas menores; —, platéa de theatro, porque antigamente em páteos descobertos ou cobertos de toldo se representavam dramas.

Paterna, (geogr.) cidade da Hespanha, a oito leguas ao NE. de Almeria; 1,630 habitantes.

Paterna, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *paternus*, e des. adj. *al*) de pae ou de mãe. *Amor —. Cuidados, sentimentos paternaes*, de pae, affectuosos como os do pae para os filhos.

Syn. comp. *Paternal, paterno; maternal, materno.* Os dois primeiros adjectivos se formam da palavra latina *pater*, pae, e a ella se referem, porém com differente relação.

Paternal exprime o que é proprio de pae, o que pertence á qualidade de pae considerada em geral. *Paterno* significa o que pertence ao pae determinado, ou delle deriva. O amor *paternal* é muitas vezes mais nocivo que util á boa educação dos filhos; isto é, o amor que os paes em geral, sem designar nenhum, têem aos filhos, etc. A minha herança *paterna* era consideravel; quer dizer, a *herança* que tive de meu pae, os bens que delle herdei, etc.

A mesma differença se nota entre *maternal* e *materno*. Antigamente a autoridade, a benção *paternal* e a ternura *maternal* eram mui apreciadas dos filhos. Hoje apenas os filhos sáem da casa *paterna*, ou se emancipam do *patrio* poder, não têem em nenhuma conta a autoridade *paternal*, e bem depressa se esquecem da ternura *maternal*, de quem receberam tantos carinhos.

Paternalmente, *adv.* com sentimentos paternaes, com amor de pae.

Paternamente, *adv.* como pae, com amor de pae; da parte do pae.

Paternidade, *s. f.* (Lat. *paternitas, tis*) a qualidade de pae, o ser pae: —, titulo que se dá aos religiosos. *Vossa —.*

Paterno, a, *adj.* (Lat. *paternus*) do pae, que pertence ao pae, que foi do pae: da parte do pae. *Avô —. Bens —s*, herdados do pae. *Casa —*, a do pae.

Paterno (S.), (hist.) bispo de Vannes em 540; morreu em 555; é commemorado a 15 de Abril, dia da sua morte. Um outro S. Paterno, monge de Sens, é festejado a 12 de Novembro.

Paterno, (*Ilybla major*), (geogr.) cidade de Hespanha, a cinco leguas ao NO. de Catanie; 9,800 habitantes.

Pater-Noster, *s. m.* palavras latinas que significam padre ou pae nosso; a oração dominical, que começa por estas palavras.

Patersônia, (bot.) genero de plantas da familia das irideas, e da triandria monogynia.

Patesca, *s. f.* (do cast. *putesca*, montão com grande roda por onde corre a driça do mastro grande) *rodas de —* (artilh.) sem raios, inteiriças como as dos carros de bois em Portugal.

Patheticamente, *adv.* de modo pathetico.

Pathético, a, *adj.* (Lat. *patheticus*, do gr. *paskhó*, soffrer, do inus, *pathó*) que move os affectos, que excita as paixões; *v. g.*, estylo, discurso —.

Pathmos, (hoje *Patmo* ou *Palmosa*), (geogr.) ilha do Archipelago, a mais septentrional das Sporades, ao SE. de Nicaria e defronte de Mileto.

Pathognomônico, a, *adj.* (do gr. *pathos*, doença, o *ghinoskó*, conhecer), (med.) caracteristico de cada doença; *v. g.*, signaes —*s*.

Pathologia, *s. f.* (Lat., do gr. *pathos*, doença, e *logia*, suff.), (med.) parte da medicina que ensina a conhecer as doenças.

Pathológico, a, *adj.* que pertence á pathologia, que trata da pathologia; *v. g.*, systema — ; tratado —.

Patibular, *adj. dos* 2 *g.* de patibulo; que merece morrer no patibulo. *Este homem tem inclinações, habitos patibulares*, ou *cara patibular.*

Patíbulo, *s. m.* (do lat. *patior, pati*, soffrer) logar onde os condemnados soffrem pena capital, forca. Entre os romanos era uma cruz em fórma de Y sobre a qual se pregavam os padecentes com os braços pregados em cada um dos ramos da haste forcada. (V. *Cruz.*)

Syn. comp. *Patibulo, forca. Patibulo* é nome generico que significa o logar em que padece o condemnado, seja cadafalso, forca, polé, pelourinho, etc. *Forca* é uma especie de *patibulo*, que consta de tres paus fincados na terra em triangulo, onde se penduram de cordas os condemnados a morrer enforcados.

Patifa, *s. f.* (t. da Asia) sorte de embarcação. (Couto.)

Patifão, *s. m. augm.* de patife.

Patifaria, *s. f.* acção de patife, desaforo.

Patife, *s. f.* (talvez do fr. ant. *putefoi*, má fé, baixeza) moço da ceira, ribeirinho que leva o peixe á casa dos compradores: —, maroto, desavergonhado.

Patiguá, *s. m.* (t. brazil.) vulgarmente *patuá*. Grande cesto de palha tecida em que os indigenas guardam a sua rede; sacco ou bolsa em que a gentalha no Brazil traz ao pescoço remedios e amuletos a que attribuem a virtude de preservar de tiros, feridas e malefícios.

Patilha. V. *Palheta de prata, ouro*, etc.

Patim, *s. m. dim.* de páteo, páteo pequeno: — (Fr. *patins*) chapins de ferro, chapins guarnecidos por baixo de uma peça liza estreita de ferro terminada além da ponta do pé em volta curvada para cima, que se ajusta ao calçado para correr escorregando sobre o gêlo, ora em um pé ora no outro.

Patina. V. *Patena.*

Patinar, *v. a.* ou *n.* (*patins*, e *ar*, des. inf.) correr escorregando sobre o gêlo dos rios, lagos, etc., sobre patins, ora em um pé ora no outro. Nos paizes em que o frio é intenso e continuado, a gente do campo traz os seus generos aos mercados patinando sobre os canaes; *v. g.*, da Hollanda, e rios como o Neva, o Vistula, etc.

Patinha, *s. f. dim.* de pata (ave, e pé), nome de uma avezinha.

Patinhar, *v. a.* ou *n.* (*pato*, e des. *inhar*, do lat. *ineo, ire*, entrar) remexer a agua com os pés, como fazem os patos em lagôa ou poça d'agua: — (t. chulo de jogadores) jogar mal, não saber fazer jogo, nem aproveitar a fortuna aos jogos de azar quando ella é favoravel: —, fazer alguma cousa mal, sem conhecimento perfeito, e como ás apalpadellas.

Patinho, *s. m. dim.* de pato, pato novo: — (chulo) o que facilmente se deixa enganar, principalmente ao jogo.

Pátio. V. *Páteo.*

Patipe, (geogr.) rio conhecido na provincia de Minas-Geraes com o nome de Pardo, no Brazil, não sendo mais que um simples ribeiro, e com o de Patipe, na provincia da Bahia.

Patitibá, (geogr.) rio da provincia do Rio de Janeiro, no districto da villa de Paraty, no Brazil, onde se lança na bahia de Angra dos Reis.

Patível, *adj. dos* 2 *g.* (do lat. *patior, i*, soffrer) *qualidades pativeis*, as paixões.

Patna ou **Patnah,** (geogr.) cidade da India ingleza, capital do Bahar, sobre o Ganges; 300,000 habitantes.

Pato, *s. m.* (em arab *batton*, mas eu antes o derivára do lat. *patulos*, espalmado) ave domestica de pés espalmados com os dedos unidos por membrana, de bico rombo e chato. *Pernas de —*, diz-se de quem as tem mui curtas: — (chulo) homem facil de lograr; — (do fr. *pâte*, massa de farinha). E' só usado na phrase vulgar: *pagar o —* o damno feito por outrem. Em fr. *porter la pâte au four*, levar o pão ao forno, tem a mesma significação: — (t. da Asia) ponte. *Pato arminho*, marreco grande, de que ha variedades: — *marinho*, ave aquatica com bico de perum, azas mui pequenas e sem pennas, e que anda o mais tempo pelo fundo do mar.

Patóla, *adj. dos* 2 *g.* (de *pato*, e des. *ola*, do lat. *oleo, ere*, cheirar, dar-se a conhecer), (chulo) tolo, estolido, pateta.

Patornear. V. *Patronear.*

Patos (Lagôa dos), (geogr.) grande lagôa, no Brazil, na provincia do Rio-Grande. Tem o mesmo nome do logar os aborigenes que dominam as suas margens.

Patos, (geogr.) nova villa e antiga freguezia da pro-

vincia de Parahyba, no Brazil. Está situada oitenta leguas ao poente da cidade da Parahyba; 2,000 habitantes.

Patranha, *s. f.* conto mentiroso para enganar alguem, oú para entreter.

Patranhento, a, *adj.* que conta ou escreve patranhas.

Patrão, *s. m.* (Fr. *patron*, ital. *padrone*, do lat. *pater*, pae) arraes de bareo ou embarcação pequena, mestre de navio; dono de loja, chefe de casa de commercio, relativamente aos seus caixeiros: — *mór*, inspector da riboira das náus, superintendente das construcções e da gente do mar: — (ant.) padroeiro; *v. g.*, Santiago — da Hespanha: —. (V. *Padrão.*)

Patras, (*Aroe*, depois *patræ*), (geogr.) cidade do estado da Grecia, sobre o golpho de Patras, a 25 leguas ao NO. de Tripolitza; 6,000 habitantes.

Patras, (geogr.) golpho que communica o mar jonio com o golpho do Lepanto.

Pátria, *s. f.* (Lat. de *pater*, pae) a terra em que alguem nasceu. *Ex.* « A terra é — das dôres. *Vieira.* » *A — celeste*, o céu.

Patria, (*Linterna, palus*), (geogr.) lago do reino de Napoles, a seis leguas ao NO. de Napoles.

Patriarcha, *s. m.* (Lat., do gr. *pater*, pae, e *arkhé*, primazia) dignidade ecclesiastica superior ao arcebispo: — (fig.) os santos, instituidores de ordens religiosas. *Os —s*, os do Antigo Testamento, os chefes das gerações de que faz menção o Genesis. (Neste e nos quatro vocabulos seguintes o *ch* sôa como *k*.)

Patriarchado, *s. m.* a dignidade de patriarcha e sua jurisdicção.

Patriarchal, *adj. dos* 2 *g.* concernente ao patriarcha. *Vida —. Costumes patriarchaes*, semelhantes aos dos patriarchas do Antigo Testamento.

Patriarchal, *s. f.* sé, igreja do patriarcha. *A — de Lisboa.*

Patriarchas, (hist.) esta palavra tem dois sentidos: 1º, designa os chefes successivos da familia de que devia sair Christo; estes são:

Adão	4963—4033
Seth	4833—3921
Enos	4729—3824
Cainan	4639—3729
Malalcel	4569—3674
Jared	4504—3542
Henoch	4348—3478
Mathusalem	4277—3408
Lamech	4090—3313
Noé	3908—2958
Sem	3408—2808
Arphaxad	3306—2868
Cainan	3201—2841
Saleh	3171—2738
Heber	3041—2637
Phaleg	2907—2666
Réu	2777—2538
Saroug	2645—2415
Nachor	2515—2367
Tharé	2436—2291
Abrahão	2366—2191
Isaac	2266—2086
Jacob	2206—2061
Judá	2116—1997

2º, diz-se dos bispos ou arcebispos que têem o governo immediato de uma diocese ou de uma provincia archiepiscopal, ou que têem autoridade sobre muitas provincias ou metropoles. Nos primeiros seculos da Igreja applicou-se este titulo aos cinco bispos de Roma, Constantinopla, Alexandria, Antiochia e Jerusalem.

Patrica, (antigamente *Lavinium*), (geogr.) villa dos estados da Igreja, a duas leguas ao SE. de Frosinone.

Patriciado ou **Patriciato,** *s. m.* (Lat. *patriciatus*) a qualidade de patricio entre os antigos romanos; ordem dos patricios.

Patricidio, V. *Parricidio.*

Patricio, *s. m.* (Lat. *patricius*, de *pater*, pae) em Roma antiga, cidadão nobre, padre conscripto de familia antiga; (hist.) dignidade dos primeiros tempos do imperio romano; foi creada por Constantino. Não se concedia senão ás pessoas que tinham desempenhado os primeiros cargos, ou feito eminentes serviços; mas ella não conferia poder algum. Depois deu-se tambem aos governadores das provincias afastadas; finalmente, depois da invasão estabeleceu-se o uso de o conferir a alguns reis barbaros.

Patricio, a, *adj.* (de *patria*; a des. vem do lat. *exeo, ire*, sair) da mesma patria, conterraneo.

Patricio ou **Patrick** (S.), (hist.) apostolo e patrono da Irlanda; nasceu na Escocia em 372, prégou a fé na Irlanda em 431, foi sagrado bispo, e fundou a igreja metropolitana de Armagh. Morreu em 464. E' commemorado a 17 de Março.

Patrimonial, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *patrimonialis*) que pertence ao patrimonio; herdado dos paes. *Bens patrimoniaes.*

Patrimônio, *s. m.* (Lat. *patrimonium*) bens paternos, bens herdados do pae; bens pertencentes a uma pessoa.

Patrimônio de S. Pedro, (geogr.) antiga provincia dos estados da Igreja, entre o Orvietan ao N., a Ombria e a Sabina a E., a Campanha de Roma ao SE., o mar Tyrrheno ao SO., e a Toscana ao NO. Capital, Viterbo.

Pátrio, a, *adj.* (Lat. *patrius*, do pae, paterno) da patria. *Os ares — s. Os —s lares. Direito —*, as leis particulares de cada nação.

Patriota, *s. dos* 2 *g.* (Fr. *patriote*) pessoa que ama a patria, que é dotada de patriotismo.

Patrioticamente, *adv.* com sentimentos e zêlo de patriota.

Patriótico, a, *adj.* (Fr. *patriotique*) zeloso por tudo o que tende a promover a prosperidade e gloria da patria. *Sociedades —s*, destinadas a promover o bem commum dos cidadãos.

Patriotismo, *s. m.* (Fr. *patriotisme*) amor e zêlo pelo bem commum, prosperidade, honra da patria e dos conterraneos.

N. B. Este termo e os tres precedentes, adoptados modernamente do francez, são indispensaveis.

Patrissar, *v. a.* ou *n.* (desus.) ser semelhante ao pae, imitar o pae. (Macedo.)

Patrizar, *v. a.* ou *n.* (de *patria*), (ant.) haver-se como patriota. « Obrigou-me a natureza a que *patrizasse*, » Barros, Prol. ás Decadas, a que fizesse cousas uteis á patria.

Patrôa, *s. f.* mulher do patrão da loja, dona de loja.

Patrocinado, a, *p. p.* de patrocinar, e *adj.* protegido, defendido, favorecido pelo patrono.

Patrocinadôr, *s. m.* o que patrocina.

Patrocinar, *v. a.* (Lat. *patrocinor, ari*) proteger, defender, favorecer alguem; *v. g.*, — os rêus, a causa, o crime: — *igreja*, ser patrono della.

Patrocinio, *s. m.* (Lat. *patrocinium*) amparo, protecção, auxilio; defeza de causa ou pleito forense.

Syn. comp. *Patrocinio, amparo, protecção. O patrocinio* refere-se sempre aos favores que a amizade dispensa á desgraça. O *amparo* é aquella acção que soccorre a alguem contra um agente ou causa que o persegue. A *protecção* é o favor de um poderoso em beneficio de pessoa que elle estima, e o desejo de continuar-lh'o. Um tio que se encarrega da educação de um sobrinho pobre, *patrociona-o*. Um rico que dota donzellas, alimenta viuvas, *ampara-as*; um fidalgo que mantem em sua casa um afilhado, que procura dar-lhe um emprego, *protege-o*.

Patrocinio, (geogr.) nova villa do Brazil, na provincia de Minas-Geraes, vinte leguas ao norte da villa de Araxá; 1,500 habitantes.

Patrocle, (hist.) filho do rei de Locrida Menecio; era amigo de Achilles, e acompanhou-o ao cêrco de Troya. Quando Achilles, agastado contra Agamemnon, recusou combater, Patrocle dirigiu-se ao campo de batalha com as armas do heróe, teve alguma vantagem ao principio, mas foi morto por Heitor. A esta noticia Achilles armou-se, vingou no sangue de Heitor a morte de seu amigo, e depois fez-lhe magnificos funeraes.

Patrôna, *s. f.* (Lat.) mulher que patrocina, padroeira.

Patrôna, *s. f.* (do allem. *patrone*, cartuxo) cartu-

xeira em que os soldados levam a polvora encartuxada diante da cintura ou a tiracollo.

Patronado, *s. m.* (Lat. *patronatus*) termo de direito romano; prerogativas do patrono sobre os seus escravos e libertos; padroado, protecção do patrono.

Patronage, *s. f.* protecção do patrono a favor do cliente, servo ou dependentes.

Patronear, *v. n.* (*patrone*, e *ar*, des. inf.) fallar em tom de patrão ou amo; palrar, fallar em cousa de pouco merecimento. Neste sentido é antiquado.

Patronimico, a, *adj.* (Lat., do gr. *pater*, pac, e *ónomia*, nome) derivado do nome do pae. *Nomes —s; v. g., Gonçalves*, filho de Gonçalo; *Nunes*, de *Nuno*.

Patrôno, *s. m.* (Lat. *patronus*) protector, defensor, advogado no fôro; o que dava liberdade ao escravo e ficava seu protector, e o forro se dizia seu *liberto;* advogado perante Deus.

Patruça, *s. f.* (Lat. *patressa*) peixe de rio semelhante ao rodovalho. Na provincia do Minho chamam-lhe *solha*.

Patrulha, *s. f.* (Fr. *patrouille*, de *patrouillis*, lama) ronda militar de noite em praça de guerra, nas ruas de cidade ou no acampamento.

Patrulha (Santo Antonio da), (geogr.) pequena villa do Brazil, na provincia de S. Pedro do Rio-Grande, em terreno levantado, dezeseis leguas a ENE. da cidade de Porto-Alegre; 3,000 habitantes.

Patrulhar, *v. n.* (*patrulha*, e *ar*, des. inf) rondar em patrulha: —, *v. a.* guarnecer de patrulha.

Patti, (geogr.) cidade da Sicilia, a quinze leguas ao SO. de Messina; 5,500 habitantes.

Pattola. V. *Patola.*

Pattú (Serra do), (geogr.) serra da provincia do Rio-Grande do Norte, no districto e ao sul da villa de Porto-Alegre.

Patuá. V. *Patigua.*

Patudo, a, *adj.* que tem grandes patas ou pé; rapaz crescido e gordo pernicurto. *Anjo —*, o diabo, que o povo suppõe ter pés de pato.

Paturé, *s. f.* (h. n.) especio de marreca pequena do Brazil.

Patureba, *s. m.* (h. n.) peixe do mar: —, toleirão, pateta.

Patuscada, *s. f.* (creio que vem do lat. *poto, arc*, beber vinho, e *esca*, comida. Moraes o deriva do cast. *apustuseo*, que significa *ornato*), (famil.) funcção entre amigos feita em logar remoto ou pouco patente; de ordinario é comezana lauta, em que se bebe muito, e muitas vezes com moças.

Pau, *s. m.* (Fr. ant. *pau*, cast. *palo*, do lat. *palus*, estaca; do rad. *bo*, arvore, em egypcio e em outras linguas, d'onde vem o fr. *bois;* allem. *baum*, arvore) lenho, madeira; *v. g.*, — brazil, ferro, santo ou jacarandá: —, bordão, cajado. *Roda de —*, muitas pauladas. *Levar tudo a —*, á força, por violencia. *Dar com —*, pauladas: — (naut., p. us.) navio. *E' o melhor —*, isto é, navio de melhor madeira: —, cabo; *v. g.*, de vassoura, rasoura: — *do ar*, cornos de animaes. *Pés de —*, varas altas com mossas para segurar os pés, em que andam rapazes e os habitantes das Landes ou arciaes de França, para caminhar com mais facilidade, e poderem chegar aos pinheiros em altura sufficiente para lhes dar talhos d'onde corre a resina: — (fig.) castigo. *Pão c —*, sustento e castigo: —*s*, peças roliças do jogo da bola, e que esta deve abater. *Pagar os —s*, pagar quem perde ao dono do jogo da bola. *Não querem as bolas tomar —s* (loc. famil.) não tomam as cousas o caminho regular, não tem o negocio bom andamento. Na picaria os *paus* são duas estacas altas, cravadas em distancia de seis a sete palmos uma da outra para ensinar o manejo alto aos cavallos. Nas cartas de jogar é o naipe que, nas antigas cartas, e ainda hoje nas hespanholas, representa cajados. *Armar os —s*, dispôr-se. *Peixe —*, peixe que se secca e fica muito duro: — *amarello;* — *cravo;* — *d'agua;* — *d'alho;* — *d'arco:* — *d'arco-da-moda;* — *d'arco mijão;* — *d'arco-preto;* — *de carne;* — *de leite; janambá; cajueiro-branco;* — *de macaco;* — *dos olhos;* — *mamão;* — *marfim;* — *mulato;* — *Parahyba;* — *Pereira;* — *pente;* — *pombo-preto;* — *rosa;* — *rôxo;* — *setim:* — *terra*, arvore do mato virgem do Brazil, que tem differentes usos na marcenaria, edificações e construcção naval. — *catinga;* — *de magerioba*, plantas medicinaes do Brazil. *Páu de semana*, palmeira do mato-virgem do Brazil.

Pau, (geogr.) cidade de França, capital do districto dos Baixos-Pyreneus, a 204 leguas ao SO. de Paris; 12,600 habitantes.

Pau, (geogr.) rio de França; é formado pela juncção dos rios de Bareges e de Gavarnia; nasce no districto dos Altos-Pyreneus, e lança-se do Adour, a O. de Peyrehorade.

Paugagem, (ant.) V. *Paizagem.*

Pauillac, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas e meia a SE. de Lesparre; 2,700 habitantes.

Paúl, *s. f.* (Lat. *palus, dis*, lagôa) pantano, terra alagadiça, encharcada, lenteiro. *Lameirão* e *lameiro* são menos extensos. *Paúes*, e antigo *paúles.*

Paul, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho da Covilhã; 800 habitantes: —, dita, na provincia da Extremadura, comarca de Torres-Novas, concelho de Pernes; 880 habitantes.

Paul, (geogr.) freguezia da ilha de Santo-Antão, de Cabo-Verde, situada á beira-mar; 4,300 habitantes.

Paul-do-mar, (geogr.) aldeia da ilha da Madeira; 667 habitantes.

Paula (Santa), (hist.) romana, do sangue dos Scipiões e dos Gracchos; nasceu em 447; fez-se christã, e enviuvando votou-se á vida penitente no convento de Bethleem, do qual foi abbadessa, e onde morreu em 404. A Igreja celebra a sua festa a 26 de Janeiro.

Paulada, *s. f.* golpe com pau.

Paulado. V. *Apaulado.*

Paulatinamente, *adv.* passo a passo, pouco a pouco, aos poucos, de vagar.

Paulatino, a, *adj.* (do lat. *paululus*, muito pequeno; a des. de *ineo, ire*, entrar) feito pouco a pouco. Congestão — dos humores.

Paulicios, (hist.) hereticos, que renovaram nos seculos IX e XI as heresias de Manés; suppunham o mundo actual creado e regido por um dos seus dois principios, o mau; o outro devia reger o mundo futuro, o qual seria perfeito. Provinha-lhes o nome de Paulo, um dos seus chefes, que nascêra em 841 na Armenia. A côrte bysantina fez todos os esforços para os destruir, e conseguiu exportá-los para a Arabia, onde fizeram muitos proselytos.

Paulina, *s. f.* carta de excommunhão comminatoria a quem não revelar o que sabe sobre alguma materia de que só por essa revelação se póde vir no conhecimento; (fig. e famil.) descompostura com ameaças: — (ant. e de origem incerta) bebida venenosa.

Paulino (S.), (*Pontius Meropius Paulinus*), (hist.) bispo e poeta; nasceu em Bordéos em 353, morreu em 431; foi nomeado consul em 378, tomou ordens sacras em 393, e foi sagrado bispo de Nola em 409. Attribue-se-lhe a invenção dos sinos. E' commemorado pela Igreja a 22 de Junho.

Paulista, *s. m.* religioso da ordem de S. Paulo eremita: —, collegial do collegio de S. Paulo em Coimbra: —, natural da provincia e cidade de S. Paulo, no Brazil.

Paulo. V. *Paúl.*

Paulo (S.), (hist.) apostolo dos gentios; nasceu no anno 2 de Jesus-Christo, de paes judeus, em Tarso; teve primeiramente o nome de *Saulo*, e foi um dos perseguidores dos christãos; converteu-se por causa de uma visão, e foi um dos mais ardentes apostolos da nova religião. Prégou o Evangelho aos pagãos na Asia-Menor e na peninsula grega, voltou a Jerusalem em 58, foi atacado pela populaça, que o queria matar, e depois preso na cidade de Cesaréa; e como appellasse para o imperador, foi conduzido a Roma, e absolvido; voltou depois para o Oriente para consolidar a organisação da Igreja, e em 63 ou 64 voltou para Roma, onde já havia muitos christãos, mesmo no palacio dos Cesares; incorrendo porém no odio do imperador, foi decapitado com S. Pedro em 65 ou 66. Commemora-se a 29 de Junho e a sua conversão a 25 de Janeiro.

Paulo I (S.), (hist.) papa; substituiu Estevão II, seu irmão, e reinou de 757 a 767.

Paulo II, (hist.) papa de 1464 a 1471; excommungou

o rei da Bohemia, Jorge Podiebrad, e deu os seus estados a Mathias Corvino; prégou em vão a cruzada contra os turcos, e começou a restauração dos antigos monumentos de Roma.

Paulo III, (*Alexandre Farnese*), (hist.) papa de 1534 a 1549; mostrou muita firmeza nas suas relações com Henrique II, formou com Carlos V e com Veneza uma liga contra os turcos, approvou a ordem dos jesuitas, convocou o concilio de Trento, e confiou a construcção da igreja de S. Pedro a Miguel Angelo. Foi o primeiro autor da celebre bulla *In cœna Domini*; tinha sido casado, e um filho seu foi duque de Parma.

Paulo IV, (*João Pedro Garaffa*), (hist.) papa de 1555 a 1559; reformou muitos abusos, e lançou anathemas contra os hereges; mas a sua severidade, e a fraqueza para com seus sobrinhos irritaram o povo, que depois da sua morte lançou o seu cadaver no Tibre. Paulo IV redigiu o *Regulamento dos Theatinos*.

Paulo V, (*Camillo Borghese*), (hist.) papa de 1605 a 1621; terminou a contenda entre os dominicos e jesuitas, deu a ultima fórma á bulla *In cœna Domini*; approvou as ordens do Oratorio e da Visitação, e canonisou a S. Carlos Borromeu.

Paulo I, (*Petrowitch*), (hist.) imperador da Russia; nasceu em 1754. Foi eleito imperador em 1762, e conservou-se na obscuridade e inacção até á morte de Catharina; depois tornou-se campeão dos velhos principios monarchicos, e foi o chefe da segunda colligação contra a França; de repente mudou de opinião, fez alliança com Bonaparte, e preparou os tratados de Luneville e de Amiens. Morreu estrangulado por alguns senhores, a 23 de Março de 1801. Succedeu-lhe Alexandre, seu filho.

Paulo d'Egina, (hist.) medico grego, natural de Egina; vivia no VII seculo de Jesus-Christo, e estudou em Alexandria pouco antes da tomada desta cidade por Amrou.

Paulus (Julius), (hist.) jurisconsulto romano; foi contemporaneo e rival de Papiniano, e floresceu no principio do III seculo. Foi primeiramente advogado, depois consul, e prefeito do pretorio. Dos muitos escriptos que compôz só nos restam cinco livros. *Receptarum sententiarum*.

Pauperrimamente, *adv. superl. alatinado* mui pobremente.

Paupérrimo, a, *adj.* (Lat. *pauperrimus*, superl. de *pauper*, pobre) pobrissimo, mui pobre.

Pausa, *s. f.* (Lat.) cessação, suspensão ou interrupção de movimento. *Fazer uma —*, parar declamando, cantando ou fallando; na solfa, signal que indica os intervallos em que se devo fazer pausa, cantando ou tocando.

Pausadamente, *adv.* com pausa, com descanso, de vagar, sem precipitação; *v. g.*, fazer as cousas —.

Pausado, a, *p. p.* de pausar, e *adj.* vagaroso. *Homem —*, que obra com reflexão, não accelerado. *Canto —*, não apressado. *Fallar em tom —*, pesando as palavras, com gravidade. *Trabalho —*, feito com descanso.

Pausadôr, ôra, *adj.* que faz pausas. *Homem —*, pausado.

Pausagem. (ant.) V. *Paizagem*.

Pausânias, (hist.) celebre general lacedemonio, filho do rei de Sparta Cleombrote; governou o reinou durante a mocidade de Plistarco, filho de Leonidas; concorreu muito para a victoria de Platêa e para o livramento das cidades gregas da Asia, mas manchou a sua gloria dando ouvidos ás offertas dos persas, e concebeu o designio de sujeitar a sua patria com o soccorro estrangeiro. Foi chamado pelo senado, entregue aos ephoros, convencido de traição, e condemnado á morte. Refugiou-se em um templo de Minerva, cujas portas foram logo entaipadas, e morreu de fome em 477. Um outro Pausanias, neto do precedente, reinou em Sparta de 409 a 439, e morreu exilado em Tégeo.

Pausânias, (hist.) escriptor grego; viveu em Roma no seculo II, e morreu muito velho. Compôz no anno 174 de Jesus-Christo uma *Viagem historica na Grecia*, que é uma das obras mais preciosas da antiguidade.

Pausar, *v. n.* (Lat. *pauso, are*, de *positum*, sup. de *pono, ere*, pôr, assentar, que vem do gr. *poûs*, pé, e *hizô*, assentar) suspender movimento começado, parar; fazer pausa para reflectir, considerar; *v. g.*, *pausemos* um pouco, e ponderemos na materia.

Pausias, (hist.) pintor da Sicyone no anno 360 antes de Jesus-Christo; foi discipulo de Pamphylio, e adquiriu grande reputação.

Pausilippo, (geogr.) montanha do reino de Napoles, ao SO. de Napoles; entra pelo mar até defronte da ilha de Nisida. E' coberta de vinhas e atravessada pelo caminho subterraneo que vae de Napoles a Pouzzoles. A' entrada deste subterraneo vê-se o tumulo de Virgilio.

Pauta, *s. f.* (do lat. *pateo, ere*, estar patente, aberto, estendido ao comprido) papel regrado com linhas transversaes negras em intervallos sufficientes, que se mette por baixo da folha para escrever as regras direitas: —, taboa com fios de arame ou cordas de viola dispostas da mesma maneira, e que se põe sobre o papel para o mesmo fim: —, rol, lista de pessoas, cousas, parcellas; lista de pessoas propostas ou eleitas para cargo. *Alimpar a —*, escolher o magistrado, entre os eleitos para officiaes do concelho ou das mesas de confrarias, os que julga proprios para esses cargos, excluindo os inhabeis: — (ant.) escriptura de convenções ou qualquer outra: — *da alfandega*, tarifa, lista dos generos e mercadorias que têem entrada ou saida, e dos direitos que pagam á entrada e á saida: — (fig.) aranzel, regulamento; *v. g.*, — das suas acções.

Pautado, a, *p. p.* de pautar, e *adj.* escripto com pauta; posto em pauta ou rol. *Papel —*, riscado como pauta.

Pautar, *v. a.* (*pauta*, e *ar*, des. inf.) risear o papel com traços impressos por fios de arame ou cordas de viola; pôr em pauta ou rol; tarifar os generos ou mercadorias.

Pauto, (ant.) V. *Paeto*.

Pauxianas, *s. m. pl.* (geogr.) sylvicolas que habitavam no Pará, no Brazil.

Pauzage, (ant.) V. *Paizagem*.

Pauzinho, *s. m. dim.* de pau.

Pavana, *s. f.* (Cast.) dança hespanhola grave. *Tocar a —* (chul.) zurzir.

Pavão, *s. m.* (Lat. *pavo, onis*, nome tirado do som da voz da ave) ave gallinacea, com cauda que abre em fórma de leque circular, e a qual offerece como olhos de côres bellissimas, assim como a plumagem. *Todos têem seu pé de —* (adagio), isto é, todos têem suas imperfeições ou defeitos, como os pés do pavão, que não condizem com a belleza das pennas.

Pavêa, *s. f.* feixe de cinco ou seis gavelas de espigas cortadas.

Pavelhão. V. *Pavilhão*.

Pavesan, (hist.) paiz do ducado de Milão, cuja capital era Pavia.

Pavetta, (bot.) genero de plantas da familia das rubiaceas e da tetrandria monogynia.

Pavez, *s. m.* (Fr. *pavois*, ital. *pavese*) escudo grande e largo que cobria o corpo todo do soldado. *Pavezes de navio de guerra*, reparo de redes ou taboas para resguardar a tripolação dos tiros do inimigo; em terra, mantas pequenas para o mesmo fim: — *de campo* ou *ferrados*, detraz dos quaes se assesta a artilheria.

Pavezada, *s. f.* (*paveza*, e des. *ada*) pavez de panno basto ou de rede que cobre os bordos dos navios, reparo defensivo.

Pavezado, a, *p. p.* de pavezar, e *adj.* ornado com pavez, defendido com pavez ou pavezes.

Pavezadura. V. *Pavezada*.

Pavezar, *v. a.* (*pavez*, e *ar*, des. inf.) guarnecer de pavezes; ornar com pavez ou pavezes; *v. g.*, — os navios de guerra, os bateis; — os homens de peleja, a bateria (em terra).

Pávia, (bot.) genero de plantas da familia da hippocastaneas.

Pávia, (geogr.) antiga villa e hoje simplesmente freguezia de Portugal, na provincia do Alemtéjo, comarca da Arrayolos, concelho de Mora, a seis leguas ao NO. de Evora; 900 habitantes.

Pávia, (*Ticinum* dos antigos, *Pavia* na idade média); cidade da Italia, no reino Lombardo-Veneziano, capital da delegação de Pavia, sobre o Tessino, a oito leguas ao S.

de Pilão; 23,000 habitantes. Pavia é do tempo dos gaulezes, foi uma das cidades dos insubres.

Pavidé, a, *adj.* (Lat. *pavidus*) medroso, cheio de pavor, intimidado; temeroso, timido; *v. g.*, as —*s* lebres.

Pavieira. V. *Padieira, verga de porta.*

Pavilhão, *s. f.* (Fr. *pavillon*, ital. *padiglione*, do lat. *papilio, onis*, borboleta, e barraca) tenda de campanha, barraca de vivandeiro: — *da cama*, cortinado, sobrecéu: — *de arvores*, caramanchel: — *do sacrario*, cortinado.

Pavilly, (geogr.) cidade da França, a cinco leguas ao NO. de Ruão; 2,330 habitantes.

Pavimento, *s. m.* (Lat. *pavimentum*, de *pavio, ire*, bater, calcar) sobrado, solho de casa feito de taboas, ladrilho, lages.

Pavio, *s. m.* torcida de véla ou de candeia; rolo de cera torcida encerada. *Gastar* — (fig.) tempo.

Pavióla. V. *Padiola.*

Pavlovo, (geogr.) cidade da Russia, sobre o Oka, a quatro leguas ao S. de Gorbatov; 8,000 habitantes.

Pavlovsk, (geogr.) nome de duas cidades da Russia européa, uma no governo de S. Petersburgo, e a oito leguas ao SE. Petersburgo; 9[illegible]0 habitantes.

Pavo. V. *Perum*, ave.

Pavó, *s. m.* (h. n.) ave pouco maior que o tucano, negra, com o peito amarello e encarnado e bico pequeno.

Pavôa, *s. f.* femea do pavão.

Pavoassan, (geogr.) capital da ilha de S. Thomaz, na costa occidental. Residencia do governador.

Pavonaço, a, *adj.* (*pavão*, e des. *aço*, que denota semelhança) de côr rôxa, como a de violetas. *O — do mantelete s.* (Vieira.)

Pavonada, *s. f.* (*pavão*, e des. *ada*, que donota acção) a roda que o pavão faz abrindo a cauda; (fig.) ostentação affectada. *Dar — s*, passear com affectada gravidade e ufania.

Pavonado. V. *Apavonado.*

Pavoneado, a, *p. p.* de pavonear, e *adj.* que pavonêa; enfeitado de bellas pennas como o pavão; desvanecido como o pavão; (fig.) ufano.

Pavonear, *v. a.* (*pavão*, ou lat. *pavonem*, accus. de *pavo*, e *ar*, des. inf.) enfeitar de ornatos vistosos como a plumagem do pavão; (fig.) encher de vaidade, de ufania.

Pavonear-se, *v. r.* enfeitar-se com ornatos mui vistosos, como a plumagem do pavão; (fig.) vangloriar-se, desvanecer-se de cousas futeis.

Pavonia, (bot.) genero de plantas da familia das malvaceas e da monadelphia polyandria.

Pavôr, *s. m.* (Lat. *pavor*. Court. de Gébelin quer que venha de *pau*, radical imitativo; outros o derivam de *pavio, ire*, bater, que referem ao gr. *paió*, dar golpe. Eu creio que vem de *pais*, criança, e *orodeó*, ter medo susto) temor grande, com espanto e sobresalto.

Syn. comp. *Pavor, susto, medo. Pavor* suppõe objecto proximo ou patente. *Susto* é repentino e transitorio. *Medo* é generico, e applica-se a cousas presentes, remotas ou futuras. *Temor*, porém, é vago e indeterminado.

Pavorosamente, *adj.* com pavor.

Pavorôso, a, *adj.* que inspira, causa, enche de pavor.

Pawnees ou **Panis,** (geogr.) nação guerreira e muito numerosa da America do Norte, nas margens do Lobo; tem tres grandes villas e perto de 6,000 habitantes.

Pax-Augusta, (hoje *Badajoz*), (geogr.) cidade da Hespanha, sobre o Anas, perto das fronteiras da Lusitania.

Pax-Julia, (hoje Béja), (geogr.) cidade de Portugal, entre os *celtici*, para o S. e perto do Anas.

Paxiúba, *s. f.* (bot.) palmeira do Brazil.

Paxo, (*Paxos*), (geogr.) umas ilhas jonias, a tres leguas ao S. de Corfú; 3,970 habitantes.

Paxoeiro, *s. m.* (ant.) livro que contêm os Evangelhos da Paixão. (V. *Passionario.*)

Pay e outros termos não derivados do grego, escriptos com *y*, como *payo, payol.* (V. com *e; v. g., pae*, etc.)

Payabas, *s. m. pl.* (geogr.) cabilda de sylvicolas que habitavam no Pará, no Brazil.

Payagoás, *s. m. pl.* (geogr.) cabilda de sylvicolas que habitavam em parte da provincia de Matto-Grosso, no Brazil.

Payalvo, (geogr.) antiga villa, e hoje simplesmente freguezia de Portugal, na provincia da Extremadura, comarca e concelho de Thomar; 1,200 habitantes.

Payão (geogr.) freguezia do Portugal, na provincia da Beira, comarca de Soure, concelho de Lavos, a seis leguas de Coimbra; 3,230 habitantes.

Payens (Hugo de), (hist.) fundador da ordem dos Templarios; era da casa dos condes de Champanha. Tendo ido á Palestina, estabeleceu em 1128, com oito cavalleiros, a confraria da milicia do Templo, e foi o primeiro grão-mestre da ordem.

Payerne, (*Peterlingen* em allemão), (geogr.) cidade da Suissa, a quatro leguas ao O. de Friburgo; 2,500 habitantes.

Pay-ho ou **Pei-ho,** (geogr.) rio do imperio chinez, que cáe no mar Amarello.

Paynarú, *s. m.* chama-se no Brazil a um vinho de fructas e bejú, feito pelas indias.

Payne-Ganga, (geogr.) rio da India; nasce a sete leguas ao S. de Adjanth, corre ao SE. o a E., e perde-se no Ouardah.

Payo (S.), (geogr.) ha no reino algumas povoações deste nome; as principaes são: a 1ª, a onze leguas de Braga, com 300 habitantes; a 2ª, no concelho de Gouvêa, com 640.

Payquicé, *s. m. pl.* (geogr.) cabilda da sylvicolas do Pará, no Brazil (de *pay-quicé*, senhor de faca.

Payta, (geogr.) cidade e porto do Perú, a cem leguas ao NO. de Truxillo.

Paz, *s. f.* (Lat. *pax, cis*, de *paetio*, ajuste, convenção) cessação das hostilidades firmada por tratado, pacto; suspensão das hostilidades, trégoa; estado tranquillo; socego de espirito. *Viver em* —, em boa harmonia, convivencia. *Fazer a* —; *assentar pazes com o inimigo ou adversario*, pôr termo á guerra, congraçar-se, reconciliar-se. *Ter em* —, manter, conservar; *v. g.*, o reino, os vizinhos. *Metter em — os desavindos*, reconciliar. *Vir de* —, com animo pacifico, sem designio hostil. *Gente de* —, pacifica, amiga. *Bandeira de* —, do partido que propõe capitulação ou suspensão de hostilidades. *Ficar em* — (no jogo) não perder nem ganhar: — *de parolim* ou *de pirolo*, como se diz vulgarmente, parada em que só se arrisca o ganho do parolim, e não a massa primitiva. *Estar á* — (loc. famil.) reduzido ao ultimo recurso. *Dar a* —, na missa, dar a beijar uma cruz ou reliquia.

Syn. comp. Attendendo á etymologia, não póde confundir-se *paz* com *tranquillidade, quietação, socego*, etc. *Paz* refere-se á *guerra* ou *desavença.*

Paz, (geogr.) cidade do Mexico, a 25 leguas ao NO. de Valladolid; 3,000 habitantes.

Pazão, *s. m.* (t. da Asia) animal quadrupede da India, semelhante ao bode.

Paziguar. V. *Apaziguar.*

Pazzi (Os), (hist.) celebre familia de Florença, originaria do valle de Arno, onde possuia grandes feudos, e rival encarniçada da dos Médicis.

Pé, *s. m.* (Lat. *pes, dis*; gr. *poûs, podos*; sanscr. *pad, bali* ou *pali; bat*; em pers. *pae*, que todos vem, a meu ver, do egypc. *pat, phat* ou *fat*, pé, cujo radical é *fai*, suster, sustentar) a parte dos membros inferiores do homem, que termina a perna, e que sustenta o corpo andando, ou na situação erecta; a parte inferior das pernas dos animaes, o nos quadrupedes das trazeiras; as dianteiras denominam-se *mãos. Estar em* —, erecto. *De* —, não deitado por molestia, ou a dormir. *Andar a* —, não em cavalgadura ou em carruagem. *Estar em* — (fig.) manter-se, permanecer; *v. g.*, edificio, lei, costume. *Não se poder ter em* —, vacillar por grande debilidade, embriaguez ou outra causa. *Estar com bom* —, firme, e (fig.) bem estabelecido, reputado. *Fazer — atraz*, recuar: —, recuar para dar salto, ou para cair com mais impeto sobre o contrario. *Fazer finca* —, firmar-se, e (fig.) teimar. *Pelejar — a* —, passo a passo. *Arrimar os — s á parede* (fig.) porfiar, obstinar-se. *Tomar* —, em rio, achar fundo onde se segurar; (fig.) certificar-se, firmar-se, entender bem alguma materia. *Perder* —, não achar fundo onde pôr o pé. *Metter* —

em algum negocio, entrar, metter-se nelle. *Armar o* — (p. us.) dar cambapé. *Fazer* — (p. us.) restabelecer-se bem. *Cair em* — (fig.) saír-se bem de lance arriscado. *Bater com o* —, dar patada, patear. *Dar com o* —, bater, dar patada, o (fig.) maltratar. *Dar de* — *a alguem* (p. us.) ajudar a subir, a trepar. *Dar de* — ou *de* —*s a alguem* (fig.) desprezar. *A* — *enxuto*, sem molhar os pés; *v. g.*, atravessou a — enxuto por ser na vasante da maré. *Arrastar os* —*s*, estar tropego. *Entrar com o* — *direito*, (fig.) começar empreza ou negocio debaixo de bons auspicios. *Pôr os* —*s em polvorosa*, fugir. *Dos* —*s até á cabeça*, inteiramente. *Negar aos* —*s juntos*, (loc. famil.) obstinadamente, e de ordinario acção má commettida pela pessoa. *Ser* —*s e mãos de alguem*, o seu principal conselheiro e agente. *Andar* ou *estar com os* —*s para a cova*, ou *com um* —*na sepultura*, com indicios de morrer cedo. *Pôr, metter debaixo dos* —*s*, espesinhar, humilhar. *Pôr o* — *no pescoço*, (fig.) subjugar, opprimir. *Não lançar* — *além da mão*, (fig., p. us.) ter curta intelligencia, não adiantar negocio. *Passar o* — *além da mão*, adiantar, attingir. *Não dar pelos* —*s a alguem*, (fig.) ser-lhe inferior em talento, capacidade, etc. *Ver a Deus pelos* —*s*, ter fortuna inesperada. *A* — *quedo*, sem se mover. *Esperar o inimigo a* — *quedo*, com resolução: — *ante* —, de mansinho. *Não ter uma cousa nem* —*s nem cabeça*, ser disparatada. *Abalar os* —*s a alguem*, fazer vacillar: — *polim.* (V. *Polim.*) *Pôr-se aos* — *s de alguem*, expressão de respeito. *Lançar-se, deitar-se aos* —*s de alguem*, implorar a sua piedade, auxilio, favor, perdão, etc. *Estar com o* — *no estribo*, em acto de partir. *Homem de* —, peão. *Gente de* —, soldados de infanteria: — *de exercito*, corpo de tropas que fórma o casco de exercito: — *de castello*, guarnição sedentaria. *Ao* —, perto, proximo, na proximidade: *Ao* — *da letra*, litteralmente, em sentido estricto; *v. g.*, traduzir ou tomar o texto ao — da letra. *Com* —*s de lã*, (loc. famil.) sorrateiramente: — *de boi*, diz-se de homem mui prudente, que faz tudo com cautela: —, medida de extensão que tem diversos valores, segundo as nações. O *pé* portuguez tem palmo e meio craveiro. O geometrico tem doze pollegadas. O *pé* grego tinha só dezeseis dedos, e equivalia a tres decimetros francezes: — *de angulo*, (artilh.) esquadra: — *direito*, (archit.) altura: —*s direitos*, hombreiras das portas, a altura: — *de pata*, ferro que sustenta o varal da liteira: — *de cabra*, alavanca espalmada e fendida como a unha ou orelha do martello: —*s de cabra*, balas de chumbo de pequeno calibre: — *de moleque*, doce feito de amendoim torrado e mollado: —*s altos*, paus mais altos que um homem, por onde entram os barrotes das tranqueiras: — *de gallo*, ferro que desce de uma travéssa entre os varaes de paquebote, e prende no jogo dianteiro: — (naut.) apparelho que vem do mastaréu da gata prender á verga da mesena: —, luparo, herva: —*s de carneiro*, (naut.) paus perpendiculares firmados no porão, que sustentam a coberta, e que têem mossas por onde os marinheiros descem e sobem: —, diz-se de toda a extremidade ou extremidades inferiores que sustentam algum traste ou corpo; *v. g.*, o — do castiçal, do candieiro; os —*s* do leito, cadeira, canapé. *Os* —*s da cama*, a parte opposta á cabeceira: —, haste de planta; *v. g.*, vinte —*s* de oliveiras, de larangeiras, de craveiros, de alecrim, de buxo, etc.: —, a parte inferior; *v. g.*, — do monte, do muro: —, sedimento; *v. g.*, — do liquido: — *da azeitona*, albufeira: — *das uvas*, folhelho; —, no jogo, oppõe-se a *mão*. *Ser* —, ser o ultimo a jogar: — *de vento*, furação: — *de altar*, as esmolas e offertas que se dão ao cura por occassião de baptisados, casamentos, enterros e outros officios, ou mais exactamente, o dinheiro exigido pelo cura por estes e outros officios, que constitue boa parte do seu rendimento: — (fig.) modo, maneira, estado; *v. g.*, as cousas ficaram no mesmo —. *Conservar o exercito no* — *de guerra*, como se faria havendo guerra: —, (fig.) pretexto, occasião. *Tomar* —, por pretexto: — *de xibão*, dança antiga portugueza: — *de lista*. Na carta regia de 14 de Outubro de 1710 se lê, fallando do Brazil: « Que se remettam annualmente ao conselho de ultramar os —*s* de lista. » O sentido é escuro: — *de burro*, nome de um marisco (Lat. *spondylus*): — *de bezerro*. (V. *Jaro*, herva: — *de gallinha*, a planta chamada pelos gentios do Brazil *capimpuba*, ou capim molle: — *de gato*, peça do canhão do freio: — *de lebre*, herva (Lat. *lagopus*): — *de leão*, herva (Lat. *alchimilla*): —*s columbinos*, aquile[illegible]: — *de verso*, certo numero de syllabas longas ou breves de que se compoem os versos latinos e gregos; *v. g.*, — jambico, trocheu, etc. (V. estes termos.)

Pêa, *s. f.* (de *pear*) laço de corda, couro ou corrente de ferro que prende os pés das bestas um ao outro na estrebaria ou na pastagem: — (ant.) pena.

Peaça, *s. f.* (*péa*, e des. augm. *aça*) pêa com que se ata o boi pelos cornos á canga.

Peado, a, *p. p.* de pear, e *adj.* preso com pêa. *Ganhar seu pão* — (ant.) a muito custo. (Eufr.)

Peadoiro, a, *adj.* digno de pena, punivel.

Peage, *s. f.* (Fr. *péage*) imposto, direito que se paga na passagem de pontes de barcas.

Peageiro, *s. m.* collector de peage.

Peal. V. *Escarpim.*

Pean, *s. m.* (Lat. *pœan*, do gr. *paian*, nome de Apollo; rad. *paió*, sarar, curar) hymno a Apollo e aos outros deuses; *v. g.*, cantar o —.

Peanha, *s. f.* (*pé*, e *anha*, suff., do lat. *ligneа*, de pau) base de imagem, estatua; (fig.) base, sustentaculo.

Peanha, *s. f.* (*pé*, e *sanies*), (alveit.) chaga que vem ao casco das bestas causada pela lama.

Peanho, *s. m.* (naut., ant.) quilha e parte inferior do navio. *Ex.* « Com os —*s* em terra, » Couto, fallando de uma nau abicada a uma ribanceira de rio.

Peão, e ant. **Peom,** *s. m.* (de *pé*, e des. *ão*, alterado de *homo*, lat., homem; fr. ant. *pion*) homem de pé, soldado que combate a pé, não cavalleiro. (V. *Pião*): — de sombreiro.

Pear, *v. a.* (*péa*, e *ar*, des. inf.) prender com pêa, pôr pêa a bestas; (fig.) impedir o passo. *Calças de* —, usadas antigamente, mui justas.

Pear, (ant.) V. *Punir, Castigar.*

Pearl-River, (geogr.) rio dos Estados-Unidos; nasce no Missouri, separa este estado do de Luisiania, e cáe no lago Borgne.

Peça, (t. do Brazil) especie de tatú que tem a cabeça achatada.

Pecamente, *adv.* com pequice.

Pecar, *v. n.* (*péco*, e *ar*, des. inf.) fazer-se peco; *v. g.*, a fruta.

Peça, *s. f.* (Fr. *pièce*, e ant. *pieça*, que M. de Roquefort deriva do lat. *spatrum*, espaço. Não posso admittir tal etymologia, e creio que vem do celtico *pez*, pedaço, ou do lat. *pars*, parte, e *scissa*, cortada) parte destacada ou que póde destacar-se de corpo solido; *v. g.*, — de traste, machina: —, traste, movel, joia; pedaço, porção; *v. g.*, uma das —*s* do relogio, do navio, do mastro. *Fazer em* —*s*, quebrar, espedaçar: — *d'armas*, parte da armadura antiga; *v. g.*, a viseira, o escudo: —, de moeda. *Uma* —, diz-se particularmente das meias dobras de 6$400, depois de 7$500, e hoje 8$000: —*s do jogo*, do xadrez, damas, gamão, tabolas: —*s de artilheria*, canhões de diversos calibres: —, de estofo de panno, seda. *Novo da* —; cortado della. *Em* —, ainda não cortado o talhado em vestido, roupas, etc.; —, obra; *v. g.*, — de theatro, drama: — *de poesia*; — *de musica*, composição de musica vocal ou instrumental; composição litteraria, oratoria: —, logração; *v. g.*, pregar uma — ou —*s*: —, presente, offerta; *v. g.*, cada um deu sua —: — *de gente*, — *de naus*, (ant.) numero: —*s*, cabeças, individuos. Dizia-se no Brazil dos negros importados nos navios que faziam o commercio de escravaria: — (ant.) porção, espaço de tempo ou de caminho: — *ha*, ha tempos. *Boa* ou *gran* —, um bom pedaço de caminho.

Peça. V. *Pecha.*

Pecadaço, *s. m.* (*peccado*, e des. augm. *aço*), (joc.) grande peccado.

Pecadinho, *s. m. dim.* de peccado, peccado leve.

Pecado, *s. m.* (Lat. *peccatum*, de *peccare*, peccar) transgressão dos preceitos religiosos, culpa; acção má, censuravel: — *da carne*, sensual: — *mortal*, que conduz ás penas eternas: — *venial*, leve, perdoavel. *Mal* —, em vez de *mal de* — ou de —*s*, em castigo delles. Usa-se tambem como interjeição. *E'* —, cousa mal feita.

Syn. comp. *Peccado, delicto, crime, falta, culpa.* Todas estas palavras designam acções contrarias á boa moral e ás

vas, porém cada uma dellas tem sua relação particular ou differente gráu de gravidade.

Peccado é o facto, o dito, o desejo contra a lei de Deus e da Igreja, e em geral tudo que se aparta do recto e do justo. *Delicto* é o quebrantamento de uma lei humana; nasce commummente da desobediencia á autoridade legitima, e é reputado menor que o *crime*, o qual é um *delicto* grave que merece castigo; porque perturba sempre a ordem social, e contra elle se fazem e executam as leis *criminaes*. *Falta* é propriamente o defeito de obrar contra a obrigação, nascido mais da humana fraqueza que da malicia e depravação do coração. *Culpa* é a *falta* ou *delicto* commettido por propria vontade, ou, como diz D. Fr. Francisco de S. Luiz, a relação moral que resulta do *peccado*, *delicto*, *crime* ou *falta*, e pela qual o homem contrae a qualidade de *culpado*, e fica sujeito a uma pena ou castigo.

Accusam-nos de nossos *peccados*, pedimos perdão de nossas *culpas*; perdoam-se as *faltas*; esquadrinha-se a natureza dos *delictos*; castigam-se os *crimes*.

Peccadôr, ôra, *adj.* que pecca, commette peccado: —, *s.* pessoa que pecca, que commette peccado habitual.

Peccadoraço, a, *adj.* (chul.) grande peccador.

Peccais, (geogr.) forte de França, no districto de Gard, a duas leguas a O. de Aguas-Mortas, sobre o canal de Silvereal.

Peccaminôso, a, *adj.* (do lat. *peccamen*) da natureza do peccado; *v. g.*, acção —.

Peccante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *peccans, tis*, p. a. de *peccare*, peccar) que pecca habitualmente, que tem certo vicio, balda ou fraqueza; *v. g.*, *humor* — (med.) viciado, que causa doença.

Peccar, *v. n.* (Lat. *pecco, are*, falhar, commetter erro. Court. de Gébelin o deriva de um radical que significa amargo. Eu creio que vem do gr. *épô*, fazer, dizer, e *hakôs*, mau, mal) commetter offensa contra as leis religiosas, transgredir a lei de Deus e os preceitos da Igreja; infringir as regras da moral, da consciencia; *v. g.*, — contra Deus; — em um mandamento; — com uma mulher. *Peccar*, errar; *v. g.*, — em fallar de mais: —, ter balda, fraqueza habitual, *v. g.*, — pela superstição, avareza. *Peccar*, commetter crime: — *em humores* (med.) ter humores viciados. *O anno peccou de secco, de invernoso*, foi mau em razão da muita seccura ou chuva.

Peccar, *v. a.* (ant.) commetter peccados. *Ex.* « *Peccou* David o peccado da desobediencia. *Vieira.* » E' hoje desusado, e com razão.

Pêcego, *s. m.* (alteração do lat. *malum persicum*, pomo da Persia) fructo do pecegueiro, de que ha varias especies: — molar, miraolho, maracotão, calvo, de Janeiro, Gil Mendes, veneziano, etc.

Pecegueiro, *s. m.* (Lat. *persica*) arvore que dá os pecegos.

Pecegueiro, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Arganil, concelho de Pampilhosa; 550 habitantes: —, dita, comarca e concelho de Agueda; 690 habitantes.

Pecegueiro, (geogr.) ilhota de Portugal, situada a legua e meia a O. da villa de Sines.

Peceno, (ant.) por **Pequeno,** do fr. (ant.) *péchignot*.

Pécha, *s. f.* (do fr. *péché*, peccado) defeito, tacha; *v. g.*, põe-lhe a — de indiscreto.

Pechão, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Algarve, comarca de Faro, concelho de Olhão; 840 habitantes.

Pechelingue, *s. m.* (corrupto de *Flessingue*), (ant.) corsario hollandez de Flessingue.

Pechincha ou **Pechinxa,** *s. f.* (não vem do cast. *pecha*, tributo, direito que pagavam os peões, como diz o additador de Moraes, mas sim do ital. *piccin*, pequeno, subent. ganho) ganho tenue e sem custo.

Pechisbeque, *s. m.* (do ingl. *pinch-beck*, que se diz vir do nome do inventor) liga de cobre e zinco de côr semelhante ao ouro [illegible] fr. *similor*.

Pechôso, a, *adj.* [illegible] (des. oso) que põe pecha a tudo, descontentadiço [illegible] fluxo em parecer bem. *Ex.* « Por não ser tão —, não queria ser namorada. *Ferreira*, Cioso. »

Pechote, *adj.* e *s. m.* (de *pecha*) jogador inexperto, que commette muitas faltas. (V. *Peixote.*)

Pechurim, *s. m.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil, que dá uma especie de noz-moscada.

Pêco, *s. m.* (do lat. *paucus*, pouco, pequeno, diminuto) vicio que dá nas arvores e plantas, que definha os fructos; *v. g.*, deu o — nos pomares.

Pêco, a, *adj.* (do precedente) quo tem pêco, definhado: —, nescio, tolo; *v. g.*, não é —.

Peçonha, *s. f.* (Fr. *poison*, do lat. *potio, onis*, bebida) veneno, no sentido physico e no moral; *v. g.*, muitas cobras têem —. A — da lingua: —(fig. e improprio) materia saniosa de chaga.

Peçonhentar. V. *Envenenar.*

Peçonhentissimo, a, *adj. superl.* de peçonhento.

Peçonhento, a, *adj.* que contém, encerra peçonha; venenoso; *v. g.*, a baba — da cobra surucucú.

Pecorear, *v. n.* (do lat. *pecus, oris*, gado), (ant.) passar a noite no campo, como o gado na malhada, amejoar.

Pectar, (ant.) V. *Pagar, Peitar tributo.*

Pecuinha, *s. f.* (voz diminutiva e imitativa) as primeiras vozes que a ave tenra solta depois da muda: —*s*, remoques picantes ou amorosos.

Peculato, *s. m.* (Lat. *peculatus*) furto, roubo de dinheiro do erario, do fisco.

Peculiar, *adj. dos 2 g.* (Lat. *peculiarius*), (forens.) do peculio; *bens* —*s*, proprios da pessoa: —, proprio, particular, especial; *v. g.*, idiotismos —*s* da nossa lingua. *Ex.* « Povo de Deus eleito — e especial. *Couto.* » Com — attenção.

Pecúlio, *s. m.* (Lat. *peculium*, de *pecus*, gado, rad. de *pecunia*, dinheiro, bens, haveres), (jurid. rom.) o patrimonio do filho-familias ou do servo, que o pae ou o senhor lhes dava para negociar. Este se denomina *profecticio*; — *adventicio*, o que é dado por pessoa estranha; — *castrense*, adquirido no serviço militar: —, collecção de apontamentos juridicos, de maximas, de exemplos, de notas scientificas feitas por alguem para uso proprio.

Pecúnia, *s. f.* (Lat. de *pecus*, gado, que nos principios de Roma constituia a principal riqueza, e por ampliação, dinheiro) termo só usado em estylo jocoso, dinheiro.

Pecuniário, a, *adj.* (Lat. *pecuniarius*) relativo a dinheiro; *v. g.*, *pena*—, multa.

Pecunióso, a, *adj.* (Lat. *pecuniosus*) endinheirado, rico, que tem muito dinheiro.

Pecureiro, *s. m.* (do lat. *pecus, oris*, gado) guardador de rebanho, subordinado ao pastor. *Pegureiro* é mais usado, mas menos correcto.

Pedacinho, *s. m. dim.* de pedaço.

Pedaço, *s. m.* (do lat. *pars*, parte, e *quassa*, quebrada) fragmento, parte, peça cortada, quebrada, separada de um todo; *v. g.*, um — de pão, queijo, carne: —, porção que se póde separar de um todo; *v. g.*, um — de terra, campo, de caminho, de tempo. Estatua feita de —*s*. *Composição de* —*s*, que não é toda do mesmo tom. *Fazer em* —*s*, espedaçar. *A* —*s*, aos poucos, por vezes; *v. g.*, fazer o caminho, a jornada, a obra a —*s*: —*s*, *d'alma, coração*, diz-se de pessoas que amâmos, como se fossem parte de nós mesmos.

Pedagio, *s. m.* (do lat. *pes, dis*, o pé, e *agio*, de *agere*, fazer), (ant.) tributo que se paga por passagem de ponte, barca, calçada, etc.

Pedagogia, *s. f.* (*pedagogo*, e des. *ia*) tom de pedagogo, dogmatismo; pedantaria.

Pedagógico, a, *adj.* de pedagogo; *v. g.*, tom, estylo —. *Maneiras* —*s*, de mestre de meninos, de pedante.

Pedagogo, *s. m.* (Lat., do gr. *pais, dós*, criança, e *agô* conduzir) mestre de meninos; aio, preceptor de mancebo; instructor; (fig.) homem dogmatico, pedante.

Pedâneo, a, *adj.* (Lat. *pedancus*, de *pes, dis*, pé inferior. *Juizes pedaneos* (Lat. *judices pedanei*) os da terra, não letrados.

Pedantaria, *s. f.* tom, maneiras, jactancia de pedante.

Pedante, *s. m.* (do gr. *pais, dós*, criança, e *anta*, diante, na presença; equivale a mestre ensinando as crian-

ças) pedagogo, mestre do meninos; (fig. e mais us.) erudito sem critica e vaidoso, que ostenta erudição indigesta.

Pedantear, *v. a.* (*pedante*, e *ar*, des. inf.) fazer de pedante, ostentar erudição indigesta.

Pedantescamente, *adv.* como pedante, de maneira pedantesea.

Pedantesco, a, *adj.* proprio de pedante; *v. g.*, *linguagem* —, de quem ostenta erudição indigesta, sem critica.

Pedantismo, *s. m.* ostentação ridicula de indigesta erudição, de conheeimentos superficiaes, jactancia, ostentação pedantesca.

Pedee, (geogr.) nome de dois rios dos Estados-Unidos, um, o *Grande Pedee*, nasce na Carolina do norte e cáe na bahia de Winyaw; o outro, o *Pequeno Pedee*, nasce a E. de Rockingham, e junta-se na Carolina do sul eom o *Grande Pedee*.

Pedernal, *s. m.* (*Pedra*, e des. *al*) pederneira; veia de pederneiras. *Pedernaes*, pl.

Pederneira, *s. f.* (*pedra*, lat. e gr. *petra*, *neueron*, força) pedra siliciosa de ferir lume; a pedra fixada no cão das espingardas, pistolas, e hoje nas peças de artilheria, com que se fere lume para dar fogo ou disparar a arma: — (naut.) arreeife de pedra viva.

Pederneira, (geogr.) villa e freguezia de Portugal, na provincia da Extremadura, cabeça do concelho do mesmo nome, comarea de Alcobaça, dezoito leguas ao N. de Lisboa; 2,700 habitantes.

Pederneira, (geogr.) aldeia da provincia do Pará, na margem direita do Tocantins, no Brazil, 2? leguas acima da villa de Cametá, e cinco abaixo do forte de Alcobaça.

Pedestal, *s. m.* (do ital. *piedestallo*, fr. *piédestal*, M. de Roquefort quer que venha do lat. *pes*, *dis*, e de *stare*, estar direito e firme, e não do gr. *stylos*, columna, mas penso que se engana, visto que só a idéa de eolumna é essencial), (arehit.) corpo ou membro que sustenta as columnas; eompõe-se de base e cornija, e tem fórmas diversas em cada uma das ordens de architectura. Pl. *pedestaes*.

Pedestre, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. do *pes*, *dis*, pé) de pé, que caminha a pé. *Homem, gente* —, viandante: —, *s. m.* correio de pé, caminheiro,

Pedição. V. *Pedimento*, *Petição*.

Pedicular, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *pedicularis*, de *pedicellus*, piolho pequeno; rad. *pes*, *dis*, pé) de piolhos. *Doença* —, causada por grande quantidade de piolhos que se geram na cabeça e pelo corpo.

Pedida, *s. f.* (subst. da des. f. de *pedido*), (ant.) especie de finta, pedido, cousa pedida; licença pedida ao senhorio para ceifar.

Pedido, a, *p. p.* de pedir, e *adj.* que se pediu, requerido. *Pessoa* —, a quem se pede, requer alguma cousa; *v. g.*, foi el-rei pedido que houvesse de prover; rogado, supplicado. Tinha — a filha em casamento. As filhas já —*s* em casamento.

Pedido, *s. m.* cousa pedida; contribuição que os reis de Portugal pediam ás côrtes para neccssidades publicas. Não se sabe o que significa a expressão que se encontra a cada passo nos actos das antigas côrtes; *v. g.*, um — : — e meio; dois, tres —*s*. E' evidente que o pedido era quantia determinada, mas qual fosse o seu importe não sabemos.

Pedidôr, *s. m.* o que pede esmola, pedinte, mendigo.

Pedigolho ou **Pedigonho,** *s. m.* (ehulo) pedidor importuno, mendigo impertinente. As des. são peioratives.

Pedilúvio, *s. m.* (Lat. *pediluvium*), (med.) banho aos pés em agua quente.

Pedimento, *s. m.* acção de pedir, rogo, supplica, peditorio; *v. g.*, a — de parentes el-rei lhe commutou a pena.

Pedinchão, ôna, *adj.* que pede com importunidade, que pede muitas cousas, que está sempre a pedir.

Pedinchar, *v. a.* estar sempre a pedir, pedir com importunidade e a miudo, como os mendigos e os frades mendicantes. Tambem se usa em sentido abs. p. p. sup. *pedinchudo*.

Pedinta, *s. f.* (de *pedinte*), (p. us.) mulher pedinte, mendicante.

Pedintão. V. *Pedinchão*.

Pedintaria, *s. f.* mendiguez, o estado do mendigo, de pobre pedinte.

Pedinte, *s. dos* 2 *g.* (des. do p. a. lat. em *ens*, *tis*) mendigo, homem ou mulher que pede esmola. D. Francisco Manuel usou do feminino *pedinta*, hoje desusado.

Pedir, *v. a.* (Lat. *peto*, *ere*, pedir, supplicar, buscar, de *pes*, *dis*, o pé, significa propriamente ir ter, ir em busca, dirigir-se a alguem) solicitar de alguem favor, auxilio; *v. g.*, — misericordia, dinheiro emprestado, esmola, paz: — eonselho, voto, adjutorio, mulher em easamento: —, requerer; *v. g.*, — justiça, satisfação da injuria recebida: — eampo, (o desafiado). V. *Campo*: — tempo, dilação, demora, espera, requerê-la ao juiz ou tribunal: —, exigir, precisar; *v. g.*, essa questão *pede* madura reflexão. Isso *pede* tempo. Esse negocio *pede* segredo, prudencia, actividade. Moraes diz que neste sentido é neutro, o que é inexacto, pois nestas locuções é o verbo tão activo eomo nas seguintes: *peço segredo, grande reserva*: — *desculpa*, desculpar-se, rogar a alguem que desculpe alguma falta ou desattenção nossa: — *perdão*, de offensa commettida, mais ou menos grave. *Peço perdão* é locução de eivilidade quando involuntariamente commettemos alguma irreverencia. *A* — *por bôca* (loc. famil.) promptamente e como desejâmos, de modo a satisfazer instantaneamente os nossos desejos: — (ant.) ir ter, procurar, attingir. *Ex.* « Uma serrania de viva pedra com grandes e asperos picos, que *pedem* as nuvens com sua altura. *Barros*, Dec. 1, 8, 4. » Este é o sentido primitivo do lat. *petere*: — *por alguem*, em sentido abs. ou n., implorar perdão ou favor a bem de alguem.

Syn. comp. *Pedir desculpa*, *pedir perdão*. Quem se mostra sem culpa, justificando-se de uma falta apparente, *pede desculpa*. Quem reconheee sua falta, e quer evitar o ser punido *pede perdão*. A primeira expressão refere-se á imputação da qual nos justificâmos; a segunda reconheee a culpa, e mostra arrependimento. O animo nobre *desculpa* facilmente; não hesita em *perdoar* o eoração generoso.

Syn. comp. *Pedir, orar, exorar, rogar, supplicar, implorar, obsecrar, demandar, requerer, exigir*. De todos estes vocabulos o mais generico é *pedir*, porque não especifica nem a cousa que se pede, nem a pessoa a quem se *pede*, nem o modo como se *pede*. *Pedimos* justiça ou uma graça; *pedimos* o que se nos deve, ou o que desejâmos obter por favor; *pedimos* a Deus, aos homens, em juizo ou fóra delle, de palavra ou por escripto, ete.

Orar é *pedir* a Deus, diz Vieira, isto é, fazer orações para que Deus nos ouça, e defira ao que lhe *pedimos*. *Exorar* é *pedir* com instaneias, demover, dobrar eom supplicas. *Rogar* é *pedir* por graça e mercê. *Supplicar* é *pedir* com humildade e submissão. *Implorar* é *pedir* com rogos e lagrimas quando nos vemos em afflicções e trabalhos. *Obsecrar* é *pedir* humilde e affeetuosamente por alguma cousa sagrada ou mui respeitaval. *Demandar* é *pedir* em juizo, pedir por e com direito, como disse Vieira: « Pedir a quem me deve mais é *demandar* que *pedir*. (Serm. do Roz., 1, 476.) » *Requerer* é *pedir* ao magistrado, ou fazer requerimento á autoridade superior, para que se nos defira como é de justiça, se nos dê o que a lei nos concede, ou nos autorise a *pedir*. *Exigir* é *pedir* com autoridade e instaneia o que é devido. O soberano tem direito de *exigir* a obediencia de seus subditos. Grandes crimes *exigem* exemplares castigos.

Pedome, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Villa-Nova de Famalicão; 370 habitantes.

Pedorido, (geogr.) povoação de Portugal, na provincia da Beira, comarea de Arouca, concelho de Paiva, situada a sete leguas a O. de Lamego; 800 habitantes.

Pedotriba, *s. m.* mestre da arte athletica.

Pedotribico, a, *adj. arte* —, athletica.

Pedra, *s. f.* (Lat. e gr. *petra*, ou *petros*, roehedo. Os etymologistas não dão a origem satisfactoria deste nome. Talvez de *trekhó*, ser aspero, duro, e *epi*, sobre) corpo compacto, terreo e mais ou menos duro, que fórma parte do nosso globo; seixo, calhau, e qualquer outra substancia dura, concreção; *v. g.*, — da bexiga, dos rins: — *s finas*,

as que se distinguem pela sua bella côr, transparencia, dureza, e susceptiveis de receberem um bello polido; *v. g.*, a agata, a cornalina, o lapis-lazuli, o jaspe, o porphyro, etc.: —*s preciosas*, as que se distinguem pelo seu brilho e côr, e a que se dá grande valor; *v. g.*, o diamante, o rubi, a esmeralda, a saphyra, o topazio, etc.: — *calcarea*, a que consta principalmente de cal: — *siliciosa*, composta principalmente de silicia: — *hume* ou *ahume*, composta principalmente de alumina: — *da chuva*, saraiva, pedrisco: — *do raio*, aerolite: — *de cevar*, iman, magnete: — *de toque*, pedra dura em que os ourives roçam as peças ou barras de ouro e prata para provarem a sua pureza: — *pomes*, pedra porosa, producto dos volcões: — *de cantaria*, propria para se lavrar e construir edificios: — *d'aguia*, etites: — *de amolar*, em que se amolam instrumentos cortantes grosseiros: — *de afiar*, em que se dá o fio a navalhas de barbear, a canivetes, instrumentos cirurgicos cortantes: — *bazar*. V. *Bazar*: — *lithographica*, pedra porosa propria para lithographar: — *infernal*, nitrato de prata, caustico lunar: — *lipes*, sulphato de ferro, vitriolo azul, natural ou artificial: — *liós*. V. *Lioz*: — *de sal*, as porções em que o sal se crystalliza: — *da espingarda* ou *de arma de fogo*, a pederneira que fere lume e põe fogo á escorva: — *d'ara*, a que se põe nos altares: — *do lagar*, galga: — *do moinho*, mó. *Primeira* —, ou — *fundamental*, base do edificio; (fig.) fundamento: — *angular*, a que fórma os cantos do edificio: — (fig.) principal força, esteio: — *de toque* (fig.) signal certo, maneira infallivel de ajuizar da bondade de alguem ou de alguma cousa. *Lançar a primeira — a um negocio*, pôr-lhe os fundamentos, dar-lhe principio, fazer as primeiras disposições: — *branca* (fig.) *marcar com — um dia*, marcar como feliz, ou *marcar com — preta*, por infausto: — *de escandalo* (fig.) objecto de escandalo, cousa que escandalisa, causa indignação: — *philosophal*, supposto arcano que os alchimistas procuraram por muito tempo; segundo elles, devia operar a transmutação das substancias umas nas outras, e por conseguinte converter qualquer metal em ouro, e tambem devia ser panacéa para curar todas as enfermidades. *Achar a — philosophal*, meio secreto de enriquecer. *De* —, petreo; (fig.) cousa dura. *Coração de* —, duro, insensivel. *Cabeça de* — ou *de* — *e cal*, mui dura, obstinada. *Estar de* — *e cal*, mui firme, obstinado em uma opinião ou proposito. *Lançar a — e esconder a mão*, (adagio) fazer o mal encobertamente. *Pôr uma — em cima* (fallando de processo, demanda), embaraçar o progresso, pôr em silencio. *Dar de* — (entre ourives) passar a pedra pomes sobre as peças de ouro ou prata antes de as polir. *Doudo de —s*, que atira pedras desatinadamente; (fig.) homem estouvado. *Quem cala —s apanha*, adagio com que se exprime que quem dissimula a offensa prepara a vingança. *Não deixar — sobre* —, arruinar completamente.

Pedra, (geogr.) aldêa da provincia do Rio de Janeiro, na margem direita do rio Parahyba, e abaixo da confluencia do Bosarahy, no Brazil.

Pedra-Bonita, (geogr.) serra da provincia de Pernambuco, 22 leguas ao NO. da Villa de Flôres, no Brazil.

Pedra-Branca, (geogr.) villa da provincia da Bahia, cinco leguas a OSO. da povoação de Genipapo, no Brazil.

Pedraça, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca de Celorico de Basto, concelho de Cabeceiras de Basto; 600 habitantes.

Pedrada, *s. f.* (*pedra*, e des. *ada*) golpe de pedra; (fig.) remoque, dito picante.

Pedrado, a, *adj.* salpicado com pintas pretas e brancas; *v. g.*, falcão —. Ornamento de branco — de ouro: —, guarnecido de pedrinhas: —, calçado de pedras; *v. g.*, estrada, rua, cães —, duro como pedra; *v. g.*, *fructos —s. Tetas —s das vaccas*, callosas, endurecidas.

Pedragôso. V. *Pedregoso*.

Pedragulhento. V. *Pedregoso*.

Pedralhido, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca de Guimarães, concelho de Fafe: 300 habitantes.

Pedral. V. *Pedregal*.

Pedra-Lisa, (geogr.) serra da provincia do Rio de Janeiro, no Brazil, nas matas que jazem entre o districto da cidade de Campos e o da villa de Cantagallo.

Pedralva, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Braga; 440 habitantes.

Pedranceira, *s. f.* (p. us.) monte de pedras.

Pedrão, (geogr.) povoação da provincia da Bahia, no districto da cidade da Cachoeira, no Brazil.

Pedraria, *s. f.* pedra de cantaria, opposta á de alvenaria; (ant.) —, pedras preciosas: — *grossa*, pedras finas como cornalina, agata.

Pedras, (geogr.) povoação do Brazil, na provincia do Mato-Grosso, nas margens do Porrudos ou rio de S. Lourenço, 26 leguas ao NE. da cidade de Cuyabá.

Pedras, (geogr.) povoação do Brazil, na provincia da Bahia, tres leguas ao NE. da ponta de Itapuanzinho, e outro tanto ao SE. da povoação de Itapuan.

Pedras, (geogr.) pequeno rio da provincia de Mato-Grosso, no Brazil, que se ajunta com o rio Guaporé pela margem esquerda.

Pedras, rio da provincia das Alagôas, no Brazil, onde é tambem conhecido com o nome de Manguape.

Pedras, (geogr.) lagôa da provincia do Rio de Janeiro, entre Muriaré e a margem esquerda do Parahyba.

Pedras-Negras. V. *Pungo-Andongo*.

Pedregal, *s. m.* logar onde ha muita pedra, *pedregaes*, pl.

Pedregaes, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca de Pico de Regalados, concelho de Penella; 320 habitantes.

Pedregôso, a, *adj.* cheio de pedras soltas; *v. g.*, caminhoso, campo —.

Pedregulho, *s. m.* muita pedra miuda; peixinhos dos rios.

Pedreira, *s. f.* (*pedra*, e des. *eira*, que denota origem) rocha d'onde se corta e quebra pedra; (fig.) origem. *Degenerar da* —, dos paes, antepassados: —, protector, valedor, empenho. *Ex.* « Basta uma —. *Vieira.* » Lhe mettiam —*s* para isso. *Couto*, » empenhos, como hoje se diz.

Pedreira, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca de Louzada, concelho de Felgueiras; 700 habitantes.

Pedreiro, *s. m.* official que trabalha em obras de cantaria ou de alvenaria: —*s livres*, membros de uma sociedade secreta espalhada por todo o globo, e que se suppõe ter principiado por uma associação de architectos de diversas nações, na idade média: —, peça de artilheria montada em cavallete, e que atira de ordinario pedras em vez do ballas de chumbo ou de ferro; — encampanado; — encamerado.

Pedrez, *adj. dos 2 g.* semelhante á superficie semeada de pedrinhas, ou a pedra cheia de pintas; *v. g.*, *cavallo* —, que tem pintas ou signaes pretos e castanhos sobre fundo braneo. *Ferro* —, quebradiço como pedra.

Moraes define *pedrez* côr de pedra, como se todas as pedras tivessem a mesma côr.

Pedrinha, *s. f. dim.* de pedra, seixo, pedra pequena, fragmento de pedra.

Pedrinho, a, *adj.* (ant.) de pedra; *v. g.*, lagar —. Docum. ant.

Pedrinho, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Vianna; 120 habitantes.

Pedrisco, a, *adj.* em fragmentos de pedra: —, *s. m.* saraiva.

Pedro (S.), (*Céphas* em hebr.), (hist.) chamado o principe dos apostolos; era irmão de Santo André, primeiro discipulo do Salvador. Jesus escolheu-o em 32 para vigario dirigindo-lhe as seguintes palavras: « Tu és pedra, e sobre esta pedra eu construirei a minha Igreja. » Assustado durante a paixão, Pedro negou seu mestre, mas depressa se arrependeu. Prégou o christianismo em Jerusalem, na Antiochia e em Roma, aonde foi martyrisado com S. Paulo em 65 ou 66. E' commemorado a 29 de Junho. Ha mais alguns santos com o nome de Pedro: um bispo de Sebate, morreu em 387, é commemorado a 9 de Janeiro; S. Pedro Chrysologo, foi bispo de Ravenna desde 432 até 452, é festejado a 4 de Dezembro; S. Pedro de Alcantara e S. Pedro Nolasco.

Pedro I (D.), (hist.) rei de Portugal, filho de el-rei D. Affonso IV e da rainha D. Brites, sua mulher; nasceu em Coimbra em 1320, reinou de 1357 a 1367, anno em que morreu em Extremoz, e jaz em Alcobaça, junto de sua segunda mulher, a celebre D. Ignez de Castro. Impaciente de vingar a morte desta, logo que subiu ao throno fez alliança com Pedro-o-Cruel de Castella contra o rei de Aragão, para obter a extradicção dos matadores de sua mulher, de quem tirou crúa vingança (V. D. Ignez de Castro.) Convocou côrtes em Cantanhede, aonde jurou o casamento com D. Ignez, que em 1361 fez desenterrar para lhe dar as honras reaes. Applicou-se depois á reforma dos abusos que grassavam pelo reino, o que levou a affeito com constancia e imparcial justiça. Viajou amiudadas vezes pelas provincias, syndicando sobre o bem viver dos povos; procurou reprimir o luxo, sendo o primeiro a dar o exemplo, andando sempre com acompanhamento modesto, e até muitas vezes a pé pelas ruas. O commercio e a navegação continuaram em progresso no seu reinado. O que mais caracterisa o reinado deste monarcha foi a sua justiça rigorosa, que lhe grangeou o nome de *Justiceiro*. Foi D. Pedro casado pela primeira vez com D. Constança, de quem houve tres filhos; casou depois com D. Ignez de Castro, de quem teve quatro filhos, e teve além destes dois filhos naturaes, um dos quaes foi o celebre D. João, mestre de Aviz, que subiu ao throno por morte de D. Fernando I.

Pedro II (D.), (hist.) rei de Portugal; foi o setimo filho de el-rei D. João IV; nasceu em Lisboa em 1648, foi nomeado regente em 1667, rei em 1683, e morreu em 1706 em Alcantara; jaz em S. Vicente de Fóra. Tendo seu irmão el-rei D. Affonso VI obrigado, pelos acontecimentos que marcaram o fim do seu desditoso reinado, renunciado em 1667 a corôa em favor delle, D. Pedro foi logo acclamado regente pelo povo, e em Janeiro de 1668 foi declarado e jurado pelas côrtes herdeiro presumptivo da corôa, e regente do reino. Nomeou então os ministros que tinham servido no reinado de seu pae, mandou recolher as pessoas que no anterior reinado tinham sido desterradas, procurou augmentar as rendas do estado, e acabou com as desordens que tinham logar durante o governo de seu irmão, fazendo-se amar dos povos, no que punha o maior empenho. Concluiu paz com Castella, pondo termo a uma desastrosa guerra de 28 annos, com condições vantajosas e honrosas para Portugal. Restabeleceu as relações com a côrte de Roma, e renovou os tratados com as principaes potencias da Europa, principalmente com a Inglaterra e Hollanda, no que se houve com summa prudencia. Diminuiu a despeza publica, licenciou parte do exercito, melhorou a arrecadação da fazenda, e deu á côrte o exemplo da frugalidade. Tendo fallecido D. Affonso VI em 1683, foi logo o infante D. Pedro acclamado rei, mas no seu reinado não foi tão feliz como durante a regencia. Conseguiu por algum tempo conservar a neutralidade do Portugal nas guerras que agitavam a Europa; mas por fim, offendido com a altivez das côrtes de Madrid e Versailles, e fascinado pelas vantagens que se offereciam a Portugal, decidiu entrar na *Grande-Alliança*, e apoiar as pretenções do archiduque Carlos ao throno de Hespanha. Foram os successos desta guerra alternativamente prosperos e desgraçados. Em 1704 o marquez das Minas entrou victorioso em Madrid á frente das tropas portuguezas, mas Carlos III demorou-se demasiado, e perdeu assim a unica occasião de se apoderar da corôa; as tropas portuguezas tiveram depois que retirar, e soffreram bastante perda. Em 1706 procurava D. Pedro II fazer novas levas, quando caiu doente, e dessa doença se lhe seguiu logo a morte. Casou este monarcha em primeiras nupcias com D. Maria Francisca Izabel de Saboya, mulher que fôra de D. Affonso VI, para o que se obteve dispensa do papa, depois de annullado o casamento com aquelle monarcha. Casou em segundas nupcias em 1687 com D. Maria Sofia de Newburgo, filha do eleitor palatino do Rheno. De ambas teve descendencia. Este monarcha viveu 58 annos, dos quaes governou 38, sendo 15 como regente e 23 como rei. Foi dotado de grande intelligencia e juizo solido. A felicidade dos povos era o objecto do seu maior cuidado.

Pedro III (D.), (hist.) rei de Portugal por ter casado com a rainha D. Maria I, sua sobrinha. Nasceu em Lisboa em 1717, sendo filho de el-rei D. João V e da rainha D. Maria Anna, sua mulher; casou em 1760 com sua sobrinha D. Maria, herdeira presumptiva da corôa, e com ella subiu ao throno em 1777, tomando o titulo de rei por já ter filho varão; morreu em 1786, e jaz em S. Vicente de Fóra. Contava D. Pedro 63 annos quando sua mulher subiu ao throno; viveu ainda mais nove sem de maneira alguma interferir na publica administração; vivia retirado no palacio de Queluz, onde dava esplendidas festas a sua esposa; se esta o convidava para assistir ao concelho de estado, ali permanecia mudo espectador, excepto quando se tratava da casa do infantado, que lhe pertencia.

Pedro IV (D.), (hist.) rei de Portugal, primeiro imperador do Brazil; nasceu em Queluz em 1798, e foi filho de el-rei D. João VI e de sua mulher a rainha D. Carlota Joaquina; foi declarado herdeiro da corôa em 1826, mas abdicou logo em sua filha; falleceu em 1834 no proprio quarto do palacio onde nasceu. Em 1807, por occasião da invasão franceza, passou com a sua familia ao Brazil, aonde se conservou até 1831. Em 1821, tendo vindo para Portugal el-rei D. João VI, D. Pedro ficou regendo o Brazil; e apezar dos esforços que fez para o conservar unido a Portugal, a serie dos acontecimentos o levaram a emancipar aquella possessão, para evitar que ella passasse a estranhas mãos. D. Pedro foi declarado imperador e defensor perpetuo do Brazil, cuja independencia foi reconhecida pelo tratado, assignado no Rio de Janeiro a 29 de Agosto de 1825, e ratificado em Lisboa a 5 de Novembro do mesmo anno. Este tratado concedia a D. Pedro o titulo de *Imperador do Brazil e Principe de Portugal e Algarves*, reservando D. João VI para si unicamente o titulo de *Imperador e Rei*.

Por morte de D. João VI foi D. Pedro reconhecido herdeiro da corôa de Portugal, e nomeada na sua ausencia uma regencia. O novo monarcha a 26 de Abril desse anno concedeu uma ampla amnistia por crimes politicos; a 29 outorgou a carta constitucional, e a 2 de Maio abdicou em sua filha a Senhora D. Maria II, dedicando depois todos os seus esforços a assegurar-lhe o throno. A 7 de Abril de 1831 abdicou igualmente a corôa do Brazil em seu filho o Senhor D. Pedro II, (actual imperador), e no dia 13 saiu daquelle imperio acompanhado da sua familia, e aportou a Cherburgo a 12 de Junho do mesmo anno. Tomou então o titulo de Duque de Bragança, determinando pôr-se á frente dos que procuravam reivindicar a corôa para sua filha, o restabelecer o systema constitucional, destruido pelos partidarios da monarchia absoluta, que em 1828 tinham collocado no throno o infante seu irmão. Depois de haver contraido um emprestimo em Londres, D. Pedro reune-se aos emigrados que estavam em Belle-Isle, e com elles parte daquelle porto de França a 10 de Fevereiro de 1832 n'uma pequena esquadrilha, que aportou á ilha de S. Miguel no dia 22 do mesmo mez e anno. Tendo percorrido as differentes ilhas do archipelago açoriano, e organisado as suas forças, partiu daquella ilha em 27 de Junho de 1832, acompanhado do seu exercito, com o qual desembarcou sobre as praias do Mindello, junto á cidade do Porto, a 9 de Julho do mesmo anno. De posse desta cidade, nella se sustentou por mais de um anno contra as forças infinitamente superiores contra elle mandadas, supportando as maiores privações, e dando provas de um valor e actividade admiraveis.

A 28 de Julho de 1833 desembarcou D. Pedro em Lisboa, que já estava a seu favor; pois o duque da Terceira, depois de entrar no Algarve a 24 de Junho, seguira victorioso até Almada, que tomou a 23 de Julho, e no dia seguinte, passando o Tejo, entrára na capital. A guerra ainda continuou por algum tempo, até que a convenção de Evora-Monte, em 27 do Maio de 1834, lhe pôz termo. Dedicou-se então D. Pedro ás reformas que julgou necessarias, e que pedia o novo systema de governo. Propôz ás côrtes a nomeação da regencia, que as côrtes confirmaram na pessoa de D. Pedro. Conhecendo, porém, que estava proximo o fim da sua existencia, communicou o seu estado ás côrtes para que declarassem maior a rainha sua filha, a quem deu os mais sabios conselhos. Finalmente, a 24 de Setembro do mesmo anno expirou D. Pedro no palacio de Queluz, depois de se ter despedido da sua familia e dos seus amigos, encarando

a morte com a mesma serenidade com que arrostára os perigos na vida. Jaz em S. Vicente de Fóra, e o seu coração na cidade do Porto, a quem o legou. Casou pela primeira vez em 1816 com a archiduqueza D. Maria Leopoldina, filha do imperador da Austria, Francisco II, e em 1826 passou a segundas nupcias com a senhora D. Amelia de Leuchtemberg, e de ambas teve descendencia. Monarcha instruido e verdadeiramente magnanimo, abdicou voluntariamente duas corôas, para só se dedicar á felicidade de seus filhos e dos povos que nelle tinham confiado.

Pedro (O infante D.), (hist.) duque de Coimbra, e regente de Portugal durante a minoridade de el-rei D. Affonso V, seu sobrinho; foi o quarto filho de el-rei D. João I, e portanto irmão de el-rei D. Duarte e do celebre infante D. Henrique. Educado como seu irmão em todas as boas artes, honrou o nome portuguez em Ceuta, e foi o maior viajante portuguez dos seus tempos. Em 1425 partiu de Lisboa, aportou na Belgica, sendo recebido em Burges por sua irmã a condessa soberana de Flandres; correu a Allemanha, Hungria e Dacia, e ajudou o imperador Sigismundo nas guerras contra os turcos, obtendo em premio do seu valor e destreza militar a Marca-Trevisana com o titulo de marquez de Treviso. Visitou os logares sagrados de Jerusalem, esteve nas côrtes do grão-duque e do soldão da Babylonia, recebendo de ambos excessivas honras; tratou em Roma com o papa Martinho V, e com todos os principaes da Italia. Deu volta por Inglaterra onde reinava seu tio Henrique IV, e esteve tambem em França, Aragão, Navarra e Castella, até que voltou ao reino depois de tres annos de peregrinações, em que por toda a parte foi honrado e festejado como grande homem. Em 1438 falleceu seu irmão el-rei D. Duarte, e no anno seguinte as côrtes reunidas em Torres-Vedras nomearam regente o infante D. Pedro durante a minoridade do D. Affonso V. D. Pedro, aceitando a seu pezar a regencia, deu-se todo aos cuidados do governo, que dirigiu com prudencia e sabedoria, esmerando-se igualmente em dirigir a educação do joven monarcha. Durante o seu governo descobriram os portuguezes as ilhas de Arguim em 1443, e em 1445 as ultimas dos Açores e Cabo-Verde, com sessenta leguas mais para o sul, cujos archipelagos mandou povoar. Finalmente, chegando D. Affonso V á maioridade, lhe entregou o regente o reino muito mais florescente do que o recebêra; mas o joven monarcha lhe supplicou houvesse de ajudá-lo com seus conselhos, e o infante continuou ainda por dois annos a dirigir o leme do estado. Comtudo os seus inimigos, tendo á sua frente o duque de Bragança (que do infante seu irmão havia recebido aquelle senhorio e titulo) procuraram perdê-lo no animo do rei, no que mais se empenharam, quando o infante desgostoso se retirou ás suas terras. Prohibiu-se toda a communicação com elle, e se lhe ordenou que entregasse as suas fortalezas e armas. Quiz o infante vir á côrte justificar-se, e neste intento saiu de Coimbra, acompanhado de gente de pé e cavallo. Então foi o infante declarado traidor, e el-rei pôz em campo as suas tropas contra elle. Encontrando-se junto a Alfarrobeira, travou-se peleja, e o infante foi logo morto, juntamente com o conde de Avranches, um dos mais illustres guerreiros da nação, e os mais fidalgos que o acompanhavam. Ficou o corpo do infante por tres dias sem sepultura, no campo da batalha, até que occultamente o foram sepultar em Alverca. Os seus ossos foram depois levados a Abrantes, e passados annos depositados no sepulcro que junto ao de seu pae lhe fôra destinado no convento da Batalha. Teve sempre em vista o bem dos povos, a quem tratava com summa bondade. Foi homem de grande instrucção, mui perito na lingua latina, e della verteu os *Officios* de Cicéro, e o livro de Vegecio sobre a *arte da guerra*. Temos delle uma informação sobre as necessidades do reino, dirigida a el-rei D. Duarte, e que se encontra nas *Dissertações chronologicas e criticas* de João Pedro Ribeiro, volume I; e escreveu tambem outras obras em prosa e verso.

Outros infantes houve deste nome dignos de mencionar-se; taes são:

Pedro Affonso, (hist.) filho natural do conde D. Henrique; foi embaixador em Paris, grande guerreiro, o monge de S. Bernado; morreu em 1169, e jaz em Alcobaça.

Pedro (D.), (hist.) filho de el-rei D. Sancho I e da rainha D. Dulce; foi dos mais incansaveis guerreiros do seu tempo. Nasceu em 1189. Por dissensões que teve com seu irmão se retirou de Portugal; dirigiu-se a Leão, embarcou depois para a Africa, servindo com o imperador de Marrocos, voltou a Leão, onde, tomando parte em muitas expedições, adquiriu grande gloria. Passou depois a Aragão, auxiliando seu sobrinho D. Jaime I contra os mouros, e ali casou com a filha e herdeira de Armengol VIII, conde de Urgel. Este por sua morte em 1271 lhe deixou em testamento o condado de Urgel e outras possessões na Galliza, que depois trocou pelas ilhas de Majorca e suas dependentes. Nesta ilha residiu algum tempo, e fundou um estado e uma séde episcopal. Ainda voltou muitas vezes a Castella, pelejando sempre em todos os campos de batalha. Em 1247 e 1248 veiu a Portugal auxiliar seu sobrinho D. Affonso III; voltou depois á Andaluzia, aonde ajudou D. Fernando a tomar Sevilha, recebendo em recompensa possessões consideraveis. Finalmente, este esforçado guerreiro só descansou e deixou de combater quando em 1258 desceu ao tumulo.

Pedro Affonso (D.), (hist.) filho de el-rei D. Diniz; foi conde de Barcellos, alferes-mór do reino, e é celebre pelo seu livro de genealogias *Nobiliario*, que lhe grangeou grandes creditos de erudito entre nacionaes e estrangeiros. Applicou-se tambem e com feliz talento á poesia. Jaz sepultado na Sé de Lisboa.

Pedro I, (hist.) rei de Aragão desde 1094 até 1144; foi proclamado diante de Huesca depois da morte de seu pae, Sancho Ramires; tomou esta cidade depois da victoria de Alcaraz, conquistou depois Barbastro e outros districtos, e deixou o throno a seu irmão, Affonso-o-Guerreiro.

Pedro II, (hist.) rei de Aragão, filho e successor de Affonso II; reinou desde 1196 até 1213; baniu os vaudenes refugiados nos seus estados, uniu-se com o rei de Castella Affonso IX contra Sancho VII, rei de Navarra, depois marchou com estes dois principes contra os almohades, que venceu em Navas de Tolosa em 1212. Depois foi em soccorro dos albigenses; derrotado por Simão de Montfort em Muret em 1213, morreu no campo da batalha.

Pedro III, (hist.) *o Grande;* rei de Aragão de 1276 a 1285; nasceu em 1239, foi secretamente o promotor das Vesperas-Sicilianas; foi reconhecido rei da Sicilia, e excommungado pelo papa, que deu os seus estados a Carlos de Valois; mas defendeu-se bem contra Carlos e contra seu proprio irmão, rei de Majorca, e morreu antes de acabada a guerra.

Pedro IV, (hist.) *o Ceremonioso*, rei de Aragão de 1336 a 1337, filho e successor de Affonso IV; nasceu em 1319, apossou-se de Majorca, alliou-se com Portugal e Castella contra os mouros, bateu no mar os genovezes que lhe disputavam a Sardenha, e sustentou Henrique de Trastamara contra seu irmão; mas depois ligou-se com o rei de Portugal contra o mesmo Henrique.

Pedro, (hist.) chamado *o Cruel*, rei de Castella, de 1350 a 1360; nasceu em 1334, filho e successor de Affonso IX; governou despotica e barbaramente; mandou matar Leonor de Cuzman, amante de seu pae, abandonou no dia seguinte ao seu casamento Branca de Bourbon, depois prendeu-a, e a final mandou-a matar; matou João seu primo, Frederico seu tio; preparava a mesma sorte a seu irmão natural Henrique de Trastamara; mas este principe fugiu para França, e voltou seguido de Duguesclin e de um exercito francez, que desthronou o tyranno em 1366. No seguinte anno Pedro foi restabelecido pelo principe Negro, e ainda se tornou mais cruel. Duguesclin bateu-o em Montiel em 1369, depois fê-lo prisioneiro. Pouco depois foi morto pela mão de seu irmão Henrique.

Pedro I, (hist.) rei da Sicilia desde 1282 até 1285; é o mesmo Pedro III rei de Aragão.

Pedro II, (hist.) rei da Sicilia, de 1337 a 1342, filho e successor de Frederico I. Tornou-se odioso, excitou revoltas, e ia emprehender novamente uma guerra quando morreu.

Pedro, o *Bom* ou *Calopierre*, (hist.) valaquio de nascença; fundou com Asan, seu irmão, o terceiro reino da

Bulgaria ou reino Valaquio Bulgaro, á custa dos gregos, em 1186. Foi assassinado em 1197.

Pedro, (hist.) o *Grande*, czar ou imperador da Russia; nasceu em 1672; era o terceiro filho de Aleixo. Por morte de seu irmão primogenito, Fedor III, em 1682, foi collocado no throno pelos grandes, em prejuizo de Ivan, mais velho, mas julgado como incapaz de governar. Pedro resolveu libertar, augmentar e civilisar a Russia. Para conseguir os seus intentos quiz visitar as nações mais civilisadas; saiu da Russia em 1697, acompanhado por Lefort; foi primeiro á Hollanda, aonde aprendeu a arte de construcção de navios, depois á Inglaterra, aonde escolheu habeis engenheiros para fazerem um canal do Don ao Volga. Chamado á Russia em 1698 por uma revolta, mandou matar 4,000 dos seus soldados revoltados. Fundou S. Petersburgo em 1703; uniu-se com o rei da Polonia contra Carlos XII, e depois de ter sido batido muitas vezes por este, venceu-o em Pultawa. Tomou a Suecia, a Livonia, a Esthonia e Caretia, depois marchou contra os turcos alliados de Carlos XII; mas cercado em Husck, deveu a salvação á imperatriz Catharina, sua esposa. Conquistou a Finlandia e o Aland. Durante estas guerras nunca deixou de proseguir nas suas reformas, melhorou a justiça, a policia, creou uma marinha, animou as manufacturas, instituiu o santo synodo em substituição do patriarchado, e fundou a academia das sciencias de S. Petersburgo. Morchou, porém, a sua gloria mandando matar em 1718 Aleixo, seu filho, que se pronunciava altamente contra as reformas. Morreu a 8 de Fevereiro de 1725.

Pedro II, (hist.) filho de Aleixo e neto de Pedro-o-Grande; teve o titulo de czar desde 1727 até 1730. Morreu de bexigas na idade de 15 annos.

Pedro III, (hist.) imperador da Russia, filho de Carlos Frederico, duque de Holstein-Gottorp, e de Anna, filha de Pedro-o-Grande; nasceu em 1728, foi creado grão-duque em 1742; casou com a celebre Catharina de Anhalt-Zerbst, com a qual viveu muito mal; subiu ao throno em 1762. Assignou paz com Frederico II, rei da Prussia. Reformou diversos abusos, e creou algumas instituições uteis, mas desagradou aos russos por se cercar de estrangeiros. Dispunha-se a repudiar Catharina, quando esta princeza o fez abdicar, proclamando-se ella imperatriz, e mandando matar seu marido em 1762.

Pedro, (hist.) appellidado o *Allemão*; foi rei da Hungria desde 1038 até 1041, desagradou pela sua crueldade, exacções e amor pelos allemães, foi expulso e substituido por Aba; voltou em 1044 ajudado pelo imperador Henrique III, e reconheceu-se vassallo do imperio germanico. Excitou novas revoltas, e morreu em 1047 em uma prisão.

Pedro de Courtenay, (hist.) conde de Auxerre e de Nevers, francez, imperador de Constantinopla; era primo de Filippe Augusto. Chamado por morte de Henrique I para lhe succeder, em 1216, pôz-se a caminho, mas foi traido pelos venezianos no cêrco de Durazzo, o caiu nas mãos de Theodoro Angelo, que o mandou matar em 1219, depois de dois annos de prisão.

Pedro, (hist.) o *Eremita*, natural de Amiens. Oriundo de uma familia nobre, deixou as armas pelo habito de eremita; foi como peregrino á Terra-Santa em 1093, voltou, e dirigiu-se a Roma, com uma carta do patriarcha Simão para o papa, e pintou tão patheticamente os soffrimentos dos christãos e os ultrajes feitos ao Santo Sepulcro, que Urbano II encarregou-o do preparar os animos para a primeira cruzada. Pedro percorreu o Occidente com os pés descalços, uma corda ao pescoço, um Crucifixo na mão, e por toda a parte levantou as populações; depois, quando em 1095 se decidiu a cruzada no concilio de Clermont, marchou com Gautier á frente do primeiro exercito de cruzados. Não tendo viveres nem dinheiro, perdeu muita gente na Hungria, na Bulgaria e na Asia-Menor, e chegou quasi só a Constantinopla; assistiu ao cêrco da Antiochia em 1098, e morreu em 1115.

Pedro (S.), (geogr.) ha muitas povoações desta invocação em Portugal, notando-se como principaes as seguintes: 1ª, *S. Pedro da Cadeira*, no concelho de Torres-Vedras, a oito leguas de Lisboa, com 2,000 habitantes; 2ª, *S. Pedro das Aguias*, a cinco leguas de Lamego, situada na esquerda do Tavora, com 300 habitantes; 3ª, *S. Pedro da Cova*, notavel povoação de 1,000 almas, situada perto de Vallongo, a duas leguas do Porto; 4ª, *S. Pedro de França*, a duas leguas de Vizeu, com 1,648 habitantes; 5ª, *S. Pedro do Sul*, villa, a tres leguas da mesma cidade, sobre o Vouga, com 1,700 habitantes.

Pedro (S.) (geogr.) aldeia grande da ilha de Santa-Maria, situada sobre uma rocha á beira-mar, duas milhas distante da villa.

Pedrógão, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca da Idanha-a-Nova, concelho de Penamacor; 900 habitantes: —, dita, na provincia do Alemtejo, concelho de Cuba, a quatro leguas ao S. de Evora; 940 habitantes: — *Grande*, villa importante, na provincia da Beira, cabeça do concelho do mesmo nome, comarca de Figueiró dos Vinhos; é situada n'uma aba da serra da Estella, a sete leguas a E de Coimbra; 2,640 habitantes: — *Pequeno*, freguezia na mesma provincia, comarca e concelho de Certã, a meia legua da esquerda do Zezere, e uma e meia ao S. de *Pedrogão-Grande*, foi tambem villa, e contém 1,244 habitantes; dista oito leguas a E. de Coimbra, e pouco ao N. do Certã.

Pedro Miguel, (geogr.) aldeia da ilha do Fayal, situada á beira-mar, ao NE. da aldeia da Praia.

Pedroso, V. *Pedregoso*.

Pedroso, (geogr.) villa e freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca do Porto, concelho de Gaia, a duas leguas do Porto; 3,570 habitantes.

Pedrouço, *s. m.* montão de pedras.

Pedroúços, (geogr.) bonito arrabalde de Lisboa, situado em frente da torre de S. Vicente, entre o mosteiro e templo de S. Jeronymo, e a estrada que conduz a Paço d'Arcos. E' muito frequentado no tempo dos banhos.

Pedúnculo, *s. m.* (Lat. *pedunculos*), (bot.) pé da flôr.

Peebles, (geogr.) cidade da Escocia, capital de condado, a seis leguas ao NO. de Selkirk; 2,800 habitantes.

Peenção, (ant.) V. *Pensão*.

Peendença, (ant.) V. *Penitencia*.

Pêga, *s. f.* (Lat. *pica*) ave de pennas pretas e peito brando, que se ensina a fallar; (fig.) mulher palreira. *Aventar as—s* (fig.) prever desgraças: —(naut.) especie de carapuça de madeira que se põe como remate no topo dos mastros e mastaréus: —, peça de bronze que se põe sobre a ponta da moenda de engenho de açucar. Vem do fr. ant. *pech*, summidade, cimo.

Péga, *s. f.* (de *pegar*) prisão dos bois; braga de ferro que se põe sobre aos escravos fugitivos; cousa por onde se péga em algum vaso ou instrumento; *v. g.*, azelha, cabo. *Fazer — a ancora*, cravar-se no fundo.

Pega, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho da Guarda; 700 habitantes.

Pégada, *s. f.* (de *pé*, e lat. *quantio, ere*, calcar) vestigio do pé, que deixa impresso na terra ou areia o caminhante ou o animal. *Seguir as—s*, a trilha, as pisadas, e (fig.) o exemplo; imitar.

Pegadiço, a, *adj.* (*pegado*, e des, *iço*, que denota habito, frequencia) pegajoso, glutinoso; que se pega, communica. *Doença—*, contagiosa. *Vicios —s.*

Pegado, a, *p. p.* de pegar, e *adj.* agglutinado; *v. g.*, — com grude; (fig.) aferrado; *v. g.*, — á sua opinião; — a alguem; —ás cousas do mundo: —*com alguem*, que não o larga: —, proximo, contiguo. Casas—*s* na mesquita ou com a igreja. « A frota vinha mui—na terra. *Barros*, » cozida com ella: — (ant.) mui parecido, semelhante. « Cousa mui — com esta. »

Pegadôr, *s. m.* peixe que se pega á barriga do tubarão e o chupa; tem o corpo roliço, cinzento, olhos amarellos e pequenos.

Pega-flôr, ou **Beija-flôr.** V. *Pica-flôr*.

Pegajôso, a, *adj.* glutinoso, que se pega: —, contagioso, pegadiço; (fig.) importuno. *Homem —*, seccante, que não larga a pessoa com quem começa a conversar.

Pegamaço, *s. m.* (de *péga* e *massa*) massa de pegar, grudar; lama mui viscosa de terra barrenta. *Ficar em —*, pegado, collado: — (fig. e famil.) homem seccante que não larga a pessoa com que trava conversação. *Herva dos —s*, bardana.

Pegamento, *s. m.* adherencia por conglutinação. *Herva dos —s,* bardana.

Pégão, *s. m. augm.* de pé: — *de vento,* grande pé de vento, furacão: —, botaréu, arco-botante, obra de pedra e cal que sustém a columna exterior de algum arco ou abobada:— (de pégo) grande pégo.

Pegar, *v. a.* (do lat. *picare*, besuntar de pez, rad. *pix*, gr. *pissa*, pez) unir, fazer adherir um corpo a outro por meio de grude, pez ou outra massa pegajosa; (fig.) applicar de modo que se não separe; *v. g.*, — *fogo*, incendiar: — *as bexigas* ou *a variola*, communicá-la a alguem: — *um nome* ou *alcunha a alguem*, pôr-lh'o de modo que fique em uso. *Ex.* « *Pegaram-lhe* o nome de galé. » — *a virtude, piedade, os vicios a alguem*, fazer que siga, adopte:—, *v. n.* adherir, ficar unido por conglutinação; *v. g.*, a colla *pega* bem, ou não *pega* em superficie azeitada: — (fig.) segurar, tomar:—com a mão, com os dentes em alguma cousa,—*da* ou *na espada*, empunhá-la:—*de alguem*, tomá-lo pelo braço:—(fig.) começar; *v. g.*, — no *somno*, adormecer, começar a dormir. *Pegou a febre ás seis horas da tarde*, começou: — (idem) impedir, reter, tolher. *Póde ir se que eu não lhe pego*, não o estorvo, não o retenho: — (idem) ficar adherente, ter effeito. *Pegou a vaccina, pegaram as bixas*, isto é, a inoculação do virus vaccinico ou variolico teve effeito, communicou-se a doença á pessoa inoculada: — *com alguem*, engar: — *de palavras*, travar razões, altercar; reparar em palavras, notar, reprovar palavras, expressões, dando-lhes demasiada importancia: — *da palavra*, aceitar a proposta apenas feita. *Não ter por onde lhe pegue*, diz-se de cesto, cesta, vaso que não tem azelhas, cabo, etc., (fig.) de homem intratavel, ou que não tem prestimo, de que é impossivel lançar mão para algum emprego: —, estar contiguo; *v. g.*, esta casa *pega* com a cêrca das freiras: —, firmar-se o pé da planta lançando raizes; *v. g.*, as estacas da oliveira *pegaram*: —, fazer péga, prender; *v. g.*, *pegou* a ancora no fundo.

Pegar-se, *v. r.* contrair adherencia em razão da viscosidade; (fig.) ficar como pegado ao mesmo logar. *Este cavallo pega-se*, emperra-se a não andar. *Pegam-se-lhe os pés*, (fig.) é mui tardo ou demorado. *Pegam-se-lhe os pés áquella casa*, isto é, demora-se muito nella, custa-lhe a sair della. *Pegam-se-lhe as mãos*, (fig.) diz-se do empregado publico que furta ou recebe peitas, e do homem que furta, e se apropria parte do dinheiro alheio que lhe vem ás mãos: —, cingir-se; *v. g.*, — ás palavras da lei, á palavra dada: —, appellar para, recorrer; *v. g.*, *pegou-se* a este subterfugio, á ambiguidade do texto da lei. *Pegou-se* a ou com a Virgem Maria: — *com alguem*, travar-se de razões, ter razões, contestações, rixas, brigar: —, communicar-se; *v. g.*, — a variola, a sarna, o contagio: — o cheiro ao facto, á roupa: — *á opinião de alguem*, valer-se della para apoiar os nossos actos: — *á propria opinião*, aferrar-se a ella. *Os vicios, os maus exemplos pegam-se*, são contagiosos: —, ligar-se, segurar-se, firmar-se; *v. g.*, *pega-se* a amizade com a mutua prestança e beneficencia; —, estar contiguo; *v. g.*, estas casas *pegam-se* com o muro da cêrca dos frades. Neste sentido *pegar*, abs., é mais usado; (fig.) contrair união. *Ex.* « O coração naturalmente se *pega* e affeiçôa ao que frequenta. *Arraes.* » — *com pouquidades*, fazer nimio reparo, demorar-se nellas.

Pegarinhos, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca de Alijó, concelho de Murça; 760 habitantes.

Pégaso, (myth.) cavallo alado; era, segundo a fabula, filho de Noptuno e de Medusa, ou nascido do sangue de Medusa quando Perseu lhe cortou a cabeça. Este heróe montado no Pégaso livrou Andromeda, que estava exposta a um monstro marinho. Bellerophonte tambem se serviu delle para combater a Chimera. Com uma patada, Pégaso fez brotar a fonte de Hippocrene, onde os poetas iam beber inspirações. Elle mesmo é o symbolo da veia poetica; suppõe-se que leva os poetas pelo espaço, e os transporta ao Hélicon. Outras vezes é collocado sobre os astros.

Pegeadouro, (ant.) V. *Pejadouro de moinho.*

Pegnitz, (*Pegnesus*), (geogr.) rio da Baviera; nasce no circulo do Alto-Meno, rega uma cidade que tem o seu nome, e cáe no Regnitz.

Pégo, *s. m.* (de *pé* e *agua*) a parte mais funda do rio, lago, mar onde não se toma pé; (fig.) o mar. *O — o alto —*, (idem) *um — de sabedoria*, profunda, vasta. *O — do esquecimento*, o mais profundo. (Bocage.) O — dos arcanos, dos vicios.

Pego, *s. m.* (Lat. *picus*) uma ave.

Pego, (geogr.) cidade da Hespanha, a quatro leguas ao O. de Denia; 5,000 habitantes.

Pego, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Abrantes; 1,000 habitantes.

Pegões, (geogr.) povoação e palacio de Portugal. (V. *Vendas-Novas.*)

Pegolettia, (bot.) genero de plantas da familia das synanthereas e da syngenesia polyandria igual.

Pegomâneia, *s. f.* (*pégo* e *mancia*) arte de adivinhar pela agua das fontes.

Pegorar, (ant.) V. *Peiorar* ou *peorar.*

Pegú, Pegou ou **Bagou,** (geogr.) cidade da Asia, antigamente capital do reino do Pegú; 7,000 habitantes.

Pegú (Reino do), (geogr.) antigamente estado da India, além do Ganges, independente, hoje provincia do imperio Birman; tem por limites ao N. o Arakan e o Ava, a E. o Murtaban. E' dividido em tres provincias: Pegú ou Talong, Dalla e Persaim.

Pegueiro, *s. m.* (Lat. *pix*, pez o des. *eiro*) o que extrae pez dos pinheiros.

Peguial. V. *Pegulhal.*

Peguilho, *s. m. dim.* de péga, obstaculo, cousa que prende, estorva; (fig.) protexto com que se amofina alguem. *Ter—de alguem.* (Prestes.)

Pegulhal, *s. m.* (do lat. *pecus*, gado) rebanho de gado de todas as especies; (fig.) multidão de gente desprezivel; *v. g.*, de mouros; (ant.) pastor de ovelhas.

Pegulhar. V. *Pegulhal.*

Pegureiro, *s. m.* (Lat. *pecus*, gado, e des. *eiro*) guardador de gado subordinado ao pastor, o infimo dos pastores.

Pehlvi, (hist.) idioma da antiga Media; pelas raizes das suas palavras parecia-se com as linguas semiticas, e pelas suas fórmas grammaticaes com a lingua persa.

Peia. V. *Péa.*

Peidar, *v. n.* (*peido*, e *ar*, des. inf.) dar peidos.

Peido, *s. m.* (Lat. *peditum*) ventosidade que sáe com estrondo pelo anus. *Dar —s*, peidar.

Peidorrear, *v. n. frequent.* de peidar, dar amiudados peidos.

Peidorreiro, a, *adj.* habituado a dar peidos.

Peilau, (geogr.) cidade da Prussia, perto das nascentes do Peila; 4,000 habitantes.

Peina, (*Boynum*), (geogr.) cidade murada do Hanover, capital de baliado, a seis leguas ao NO. de Hildesheim; 3,030 habitantes.

Peior, *adj. comp. dos* 2 *g.* (Lat. *pejor*) mais mau. *O— que póde succeder*, a cousa, o mal peior.

Peior, *adv.* mais mal. *Ex.* « Christo affrontado—que ladrão. *Paiva*, Serm. »

Peiorado, a, *p. p.* de peiorar, e *adj.* que peiorou, deteriorado. *O doente tinha —*, isto é, a doença tinha-se aggravado.

Peioramento, *s. m.* estado do que se torna peior, que muda de mal para peior.

Peiorar, *v. a.* (*peior*, e *ar*, des. inf.) fazer mudar para peior estado, pôr em peior estado, deteriorar: — *v., n.* mudar para peior estado, ir a peior; *v. g.*, *peiorou* o doente, a fortuna, a republica.

Peioria, *s. f.* deterioração, estado de cousa que vae a peior.

Moraes quer que escrevâmos *peior* e seus derivados por *y*, o que nem quadra com a pronuncia geral, que é *peor*, nem com a etymologia.

Peipus ou **Peipous,** (*Tchoudskoé-Osero* em russo) lago da Russia européa, entre os governos de S. Petersburgo, Pskov, Riga e Revel.

Peita, *s. f.* (do lat. *peto*, *ere*, exigir), (ant.) tributo que antigamente pagavam aos reis de Portugal os que não eram fidalgos. « As — *s* que lançára aos povos. *Leão*, Chron. de D. Duarte. » « Seja havido por plebeu assi nas

penas como nos tributos e —*s.* » *Lançar —s*, impôr taxa ou contribuição extraordinaria. Nunca significa *pedido*, como diz Moraes, nem estrictamente multa, e só pagamento de multa.

Syn. comp. *Peita*, na accepção de taxa, é imposição extraordinaria, e por isso differe da *taxa*, *tributo*, *imposição*, que são geraes e permanentes. *Finta* póde ser voluntaria, e é contribuição rateada.

Peita, *s. f.* (do lat. *pactio*, ajuste, convenção, e não do precedente, como affirma Moraes. Nada póde haver mais opposto que dinheiro extorquido ou exigido violentamente, e dinheiro offerecido para subornar) dinheiro ou cousa de valor offerecida ou dada para subornar, corromper; *v. g.*, o juiz:—, dadiva corruptora. *Dar —s*, peitar, subornar. *Acceitar* —, deixar-se corromper, subornar.

Peitado, a, *p. p.* de peitar (de *peita*, taxa), e *adj.* (ant) pago como taxa de peão; imposto como contribuição temporaria.

Peitado, a, *p. p.* de peitar (de *peita*, suborno), e *adj.* subornado, corrompido por peita. *Dinheiro —*, dado em peita.

Peitar, *v. a.* (de *peita*, taxa, tributo, e *ar*, des. inf.) pagar peita, tributo, taxa, contribuição ou multa imposta; impôr peitas, contribuições. *Ex.* « Cá os fidalgos nunca souberam —, salvo os corpos a seu rei e senhor. *Ord. Affons.*, II, 59, § 3, » isto é, pagar, contribuir com dinheiro: — *encoutos*, pagar multas, coimas: — *do seu*, pagar, dar constrangida e extorsivamente. (Ord. Affon., II.)

Peitar-se, *v. r.* pagar-se; *v. g.*, — da amizade.

Peitar, *v. a.* (quasi *paetear*) corromper com dadiva, subornar; *v. g.*, — o juiz, os guardas da alfandega; dar peitas.

Peitávento, *adj.* (*peito ao vento*), (volat.) com o peito contra o vento; *v. g.*, vôa a ave —.

Peiteiro, a, *adj.* que paga peita, tributo; peão, plebeu, villão, sujeito a peita.

Peiteiro, a, *adj.* que dá peita ao juiz, que suborna, corrompe. (Arraes.)

Peitilho, *s. m. dim.* de peitar, ornato triangular de seda ou de pedraria que as mulheres poem no peito sobre o vestido com a ponta entre os peitos. Tambem os ha de duas pontas, uma superior e outra inferior, que corresponde á cintura.

Peito, *s. m.* (Lat. *pectus*, do gr. *pécteó*, abrir, estender; ou do egypc. *pi het*, o coração) o thorax, a cavidade formada pelas costellas, a espinha dorsal e o sterno, separada do ventre pelo diaphragma, e que encerra o coração e o bofe; a porção do homem, dos quadrupedes e das aves desde a parte inferior do pescoço até ao ventre. *Os —s*, as mammas da mulher e do homem. *Criar aos —s*, dar de mammar. *Leite de —*, de mulher. *Aberto dos —s*, diz-se da besta esfalfada. *Doença de —*, do bofe. *Pôr o — a alguma cousa*, arrostar; *v. g.*, — á corrente. *Ter — á corrente*, resistir á força da agua. *Pôr o — em terra*, desembarcar hostilmente: — *por terra*, humildemente, submissamente: — *a vento*, contra o vento; (fig.) lutando com os maiores obstaculos, difficuldades. *Pelejar com —*, travado, arca por arca: — *do pé*, a parte opposta á planta, e a mais proeminente: — *da nau*, a parte onde está o beque, a roda da prôa: —, peça que cobre o peito: — *d'armas* ou *de aço*, peça da armadura que cobre e defende o peito: — *de prova* ou *á prova*, que resiste a tiros de bala; (fig.) insensivel, que resiste; *v. g.* — á prova das settas que Amor dispara; — dos perigos: — (fig) animo, espirito, coração, entendimento. *Amar do —*, cordialmente, com ternura. *Odio de —*, entranhado. *Guardar no —*, conservar, guardar segredo, tenção: — forte, audaz, animoso: — *sapiente* (p. us.) homem sabio. *Ex.* « Armou-se do — forte da contemplação. *Vieira.* » — *aberto*, animo sincero. *Abrir o — com alguem*, communicar-lhe os mais intimos pensamentos. *Tomar alguma cousa a —* ou *peitos*, empenhar-se muito em fazer ou conseguir; tomar grande interesse nella. *Assentar em —*, estar mui resoluto, formar firme proposito. *Metta a mão no —* (fig.) consulte a propria consciencia, e veja se ella o não accusa. *Cair o —*, descoroçoar, esmorecer. *Caiu-me o — aos és* (loc. famil., fig. e energica) esmoreci de todo: —, voz. *Ter bom —*, voz forte. *Voz do —*, diz-se em opposição á da garganta ou falsete.

. . . . . Para julgares
Que os Melindanos têem tão rude *peito*,
Que não estimem muito um grande feito.
(Camões, Lus. est. III.)

Peito, *s. f.* (ant.) por peita, em todas as accepções da palavra.

Peitogueira, *s. m*, (p. us.) tosse.

Peito-largo, (t. do Brazil) valentão, que serve de guarda-costas a algum fazendeiro ou senhor de engenho, usado como especialidade na Bahia.

Peitoral, *s. m.* correia presa na dianteira das sellas, que cinge o peito do cavallo ou besta, para que a sella não corra para as ancas ao subir ladeira.

Peitoral, *adj. dos 2 g.* (Lat. *pectoralis*) do peito. Musculo — ou grande —. Cruz —: —, bom para curar ou alliviar doenças do peito, catarrhos. Substancias, remedios, especies, plantas *peitoraes*. Cozimento peitoral.

Peitoril, *s. m.* (des. *oril*, do lat. *ora*, borda) muro que dá pelos peitos, parapeito; *v. g.*, — das janellas, da varanda.

Peitoril, *adj. dos 2 g.* do peito, proprio para cobrir ou ornar o peito. *Pedras peitoris.*

Peixe, *s. m.* (Lat. *piscis*, que significa propriamente peixe que tem escamas. Court de Gébelin o deriva do celtico *ise*, agua, equivalendo a que vive na agua. M. N. Webster, no seu excellente *Dicccionario da Lingua Ingleza* (1832), referindo os diversos nomes do animal, a saber *pesk* em armorico ou b. bretão, *pysg* em gaulez, e *iasg* em irlandez, o deriva de *fiysg*, gall., rapido, impetuoso. Em saxonio *zé* ou *zeg* significa mar, em vasconço *sah*. Em sanscrito *visâra*, *bisâra* ou *pisâra* significa peixe, *sarit*, lago, *sru*, correr liquido, e *arivi*, rio; gr. *ikhthys* parece vir de *iktar*, com celeridade. Creio que a etymologia de Court de Gébelin é a verdadeira, mas os radicaes são egypcios: *pe*, ser, estar, e *schek* ou *schik*, profundo, ou *hep* ou *hip*, esconder, e *içken*, borda do rio) animal que se cria e vive na agua, com escamas ou sem ellas, barbatanas e rabo para nadar, guelras para respirar, espinhas, e sangue de temperatura pouco elevada e pouco córado: — *do mar*, — *de rio*, que habita o mar ou os rios: — (fig.) a polpa dos peixes que se come. *Comer de —*, abster-se de carne. *Dia de —*, em que a Igreja veda as comidas de carne. *Estar com o — na agua* (loc. famil.) muito a commodo, com toda a satisfação, no seu elemento. *Ser — podre*, não ter prestimo, não prestar para nada. *O signo dos —s.* V. *Pisces* *Tomar — com rede*, pescar. Usa-se como nome collectivo. *Houve muito —.*

N. B. Ha muitos animaes que vivem sempre ou parte do tempo na agua que se não denominam peixes; *v. g.*, os cetaceos como a balêa, as phocas, delphins ou golphinhos, as rãs. Aos de concha se chama de ordinario *mariseo*. Entre os zoologistas modernos os peixes são animaes vertebrados que vivem na agua e respiram exclusivamente pelos bronchios ou guelras. Uns os comprehendem em uma só classe, outros fazem duas.

Peixe (Lagôa do), (geogr.) lagôa da provincia de S. Pedro do Rio-Grande, appellidada tambem lagôa de Mostardas, no Brazil, situada entre a lagôa dos Patos e o mar, no districto da villa de Mostarda.

Peixe (Rio do), (geogr.) rio da provincia de Mato-Grosso, no Brazil. Nasce da cordilheira Parecis, corre rumo do norte, e vae se lançar no Tapajoz, pela margem direita; —, dito da provincia de Mato-Grosso, que deve a sua origem á juncção dos ribeiros Raizame e Tacoaral: —, dito na provincia da Parahyba, que nasce na serra de Luiz Gomes: —, dito da provincia de Goyaz, que vem das serras vizinhas da villa de Meia-Ponte.

Peixe-boi, Manahy, *s. m.* (h. n.) cetaceo do Brazil.

Peixe-mulher, *s. m.* (h. n.) a femea do manahy ou peixe-boi, do Brazil.

Peixe-Bravo, (geogr.) serra da provincia de Minas-Geraes, no Brazil, na comarca do Rio Jequitinhonha e ao S. da villa de Januaria.

Peixeira, *s. f.* regateira, mulher que vende peixe.
Peixeiro, *s. m.* homem que vende peixe.
Peixezinho, *s. m. dim.* de peixe, peixe pequeno.
Peixinheiro, *s. m.* (ant.) homem que trazia peixe pescado em rio do interior do reino. Em documentos antigos denomina-se *picadeiro*.
Peixinho, *s. m. dim.* de peixe, peixe pequeno: —*s*, peixes miudos como os de que se faz viveiro em tanques; petinga. Todos pronunciam hoje *pexinho*.
Peixota, *s. f.* (ant.) a pescada, peixe.
Peixote, *s. m.* peixe maior que o miudo ou peixinhos; *v. g.*, sardinhas, e menor que os mui volumosos como o bacalhau, rodovalho, atum, corvina; peixo de mediana grandeza; (fig.) homem tolo, bolonio, facil de enganar; jogador pouco experto que não sabe o jogo. Hoje todos dizem *pichote* ou *pechote*, que póde mui bem vir de *pecha*, falta, erro, porque o jogador inexperto commette muitas faltas. (V. *Pechote*.)
Pejadamente, *adv.* de má vontade, agastadamente, constrangidamente, pesadamente.
Pejado, a, *p. p.* de pejar, e *adj.* carregado, opprimido pela carga ou peso, empachado; *v. g.*, navio. *Estomago*—, de quem comeu com excesso, ou por comida indigesta que carrega, pesa no estomago. *Galeota — do remo*, pesada, ronceira. *Consciencia* —, de peecados, de crimes «Como vinha armado e era homem grosso (D. Constantino) vinha affrontado e—, » Couto, Dec. 7, 6, 5, isto é, caminhava com difficuldade, com passos pesados: —, estorvado, embaraçado por obstaculo que impede os movimentos livres; *v. g.*, —*s* os passos ou passagem, com estacadas artilheria, etc. *O porto* —, por naus de bloqueio ou de cêreo. *O feito mui* — (ant.) difficil, cheio de difficuldades. *Mulher* —, cujo ventre denota gravidez, mas que póde não ser verdadeira prenhez. *O ventre de senhora*—, *mas não gravido*. (V. *Gravido* e *prenhe*). — (de *pejo*) atalhado por pejo, modestia: —, agastado, resentido, escandalisado, mas sem o dar a conhecer por algum tempo, usando de dissimulação para tirar vingança do aggravo recebido; *v. g.*, de injustiça recebida, ou de não merecida preferencia dada a outrem. « Andavam os grandes —*s* com a sua muita valia (de um privado); — com a sua bandeira, por a trazer de capitão-mór. » « Andavam os mais dos fidalgos (na India) —*s* no governo de Lopo-Vaz, porque cuidava cada um lhe cabia melhor aquelle logar que a elle. *Couto.* » *Rol de —s* (ant.) lista de juizes suspeitos ás partes, e de que ellas receiam sentença injusta. Dava-se ao regedor da justiça para elle nomear outros.
Pejadôr e **Pejadouro,** *s. m.* (*pejar*, e des. *ouro*) nos engenhos de açucar é o mesmo que adufa nas azenhas; serve de fazer parar as rodas.
Pejamento, *s. m.* cousa ou cousas que pejam, embaraçam, estorvam a passagem de ruas, praças, cáes, lojas, etc.
Pejar, *v. a.* (Fr. *empêcher*, do lat. *impedio*, *ire*, ou *impedito*, *are*, embaraçar, composto de *in* e *pedes*, subentendendo ligar, atar, prender, enleiar os pés, e não deixar andar) embaraçar, impedir, estorvar o movimento, o andar, carregando o individuo de grande peso ou de cousas volumosas. « Embaraçado no subir, porque o *pejavam* as armas. *Barros*, 2, 1 6. » —, gento ou cousas que impedem o passo, estorvam o movimento, tomam ou enchem o espaço. « Muita gente que *pejavam* a maresgem do navio. *Barros.* » *Trastes velhos que só servem de — a casa*, tomar o vão, o espaço: — *o tempo*, tomá-lo com discurso, narração mui prolongada: — *o entendimento*, carregar a memoria; *v. g.*, — com cousas miudas: —, em sentido abs. ou n.: — *a mulher*, emprenhar, ou mais estrictamente sentir-se com o ventre mais volumoso: — *o moinho* ou *azenha*, entrar nelle muita agua que impede o rodizio de se mover: — *o engenho de açucar*, cessar de moer.
Pejar-se, *v. r.* embaraçar-se; *v. g.*, — *a lingua*, não poder articular bem —, ficar, estar impedido, estorvado; *v. g.*, o navio com demasiada carga ou com gente de mais: , experimentar incommodo; *v. g.*, do inimigo que abordou a nau: —, agastar-se, resentir-se: — *com alguem* (de *pejo*, vergonha) envergonhar-se, ter pejo, vergonha, acanhar se por modestia ou timidez; *v. g.*, a moça *pejou-se* ao sair do rio, vendo-se rodeada de homens.

Péjo, *s. m.* (do lat. *pigeo*, *ere*, perturbar-se, vexar-se) vergonha, embaraço do animo, enleio, acanhamento. *Ter* —, envergonhar-se. *Perder o* —, desavergonhar-se: — *á verdade*, faltar a ella despejadamente: — (de *pejar*, impedir, fr. ant. *empas*, ital. *impiccio*, impedimento, embaraço, estorvo), (ant.) impedimento, obstaculo, embaraço, estorvo. « Sapato largo faz —. *Lobo*, Eglog., 5. » « O — das mãos doentes, — da velhice. *Inedit*, 206. » « Eu a mim mesmo ás vezes me sou — : —, repugnancia, difficuldade; *v. g.*, ter — em estar pelo juizo de algum arbitro. *Couto.* » *Ter em alguem* —, má suspeita delle a nosso respeito (V. *Pejado*, rol de pejados). « Tinha — naquella fortaleza, *Chron. de D. João* III, » suspeita de ella ser levantada em damno delle: —, peso, superabundancia que incommoda; *v. g.*, — de humores.
Moraes não só confunde *pejo*, cousa que empece, com *pejo*, vergonha, mas evidentemente dá a entender que este sentido é derivado de outro, e que o *pejo* moral é o embaraço do espirito como o *pejo* physico embaraça, enleia e impede; mas não refleetiu que o enleio do pessoa pudibunda é effeito e não causa. E' de notar que em latim, italiano, francez, hespanhol, allemão e inglez não existe termo que tenha as duas accepções referidas. O *pejo* pudico é sentimento innato, e procedo do receio de ser increpado por alguma falta commettida, ou de ser suspeitado de cousa que se deseja ter secreta, como de inclinação amorosa.
Pe-Kiang-Ho ou **Tching-Kiang,** (geogr.) rio da China; nasce a sete leguas ao NE. de Nan-Young, corre ao S., passa em Cantão, e cáe no golpho de Cantão.
Pekin, Pe-king, (isto é, *côrte do Norte*) ou *Kingsse* (a capital), antigamente *Cambalou*, hoje *Chun-tian*, em chinez), (geogr.) capital do Te-tchi-li e de todo o imperio chinez, e uma das maiores e mais ricas cidades do mundo, situada em uma vasta planicie, a doze leguas ao S. da grande muralha; 2,000,000 de habitantes.
Pela, contracção de *per*, ant., por, e *la*, artigo castelhano, italiano e francez, e tambem portuguez antigo; *v. g.*, em *todalas*. (V. *Pelo*.)
Pelágia (Santa), (hist.) nasceu no seculo v; tinha sido comediante em Antioehia, fez-se religiosa, e retirou-se ao monte das Oliveiras, em Jerusalem. E' commemorada a 8 de Outubro. Outra Santa Pelagia, tambem de Antiochia, matou-se na idade de 15 annos para salvar a sua castidade. E' commemorada a 9 de Junho.
Pelagianismo, *s. m.* a seita de Pelagio.
Pelágio, (hist.) chamado primeiramente *Morgan*, celebre heresiarcha do seculo v; nasceu na Gran-Bretanha, fez-se monge, dirigiu-se a Roma, foi amigo de Santo Agostinho e de outras personagens illustres, mas dentro em pouco deu-se ás discussões metaphysicas, e veiu a formular sobre a graça e a liberdade opiniões contrarias á fé. A sua doutrina foi condemnada em tres concilios. Julga-se que morreu em 432, mas a sua doutrina, conhecida pelo nome de *Pelagianismo*, subsistiu até ao seculo VI.
Pelágio I, (hist.) papa, successor de Vigilio; reinou de 555 a 559. Fez começar em Roma a igreja de S. Filippe.
Pelágio II, (hist.) papa, successor de Benedicto I; reinou de 578 a 590. Tentou em vão abafar em Istria o scisma chamado dos tres capitulos.
Pelágio, (hist.) rei das Asturias; foi o chefe dos godos e dos christãos fieis, que depois da batalha de Xerez se refugiaram nos montes de Cantabria; ali se conservou tres annos ignorado dos vencedores; desbaratou os mouros em Covadonga (718), e tomou então o titulo de rei; morreu em 737.
Pélago, *s. m.* (Lat. *pelagus* gr de *pleó*, navegar, e *agô*, conduzir), (poet.) mar alto, pégo; (ant.) pégo do rio. *Commetter* o —. *Em —s de sangue*, rios de sangue.
Pelagônia, (geogr.) cantão da Macedonia, ao N.; cantão da Thessalia onde eram situadas as cidades de Azor, Pythium e Doliques.
Pelangane, (geogr.) sitio proximo de Sofalla (villa), d'onde dista uma hora de caminho.
Pelargonium, (bot.) genero de plantas da familia das gerinaes e da monadelphia heptandria.

Pelásgico (Golpho), *(Pelasgicus sinus*, hoje golpho de *Volo*), (geogr.) golpho do mar Egeu, entre a ponta N. da ilha de Eubéa, a Phthiotide e a Magnesia.

Pelasgios ou **Pelasgos**, (hist.) habitantes primitivos da Grecia e da Italia; parecia pertencerem á raça indo-germanica.

Pelásgiotide, (geogr.) região da Thessalia, ao S., entre a Perrhebia ao N., a Thessaliotide ao S.; era limitada ao NE. pelo Peneu e o monte Olympo, e habitada pelos pelasgos.

Pelêgo, *s. m.* chama-se no Brazil á pelle de cordeiro que serve de cochim sobre o lombilho.

Pelegrime, *s. m.* no Brazil dão este nome ao peixe que acompanha o tubarão. Moraes suppõe com razão vir do inglez *pilgrim*, peregrino.

Peléja, *s. f.* (de *pelejar*) briga, combate, batalha. *Homens, gente de —*, combatentes.

Pelejado, a, *p. p.* de pelejar, e *adj.* que pelejou. *Estar — com outro*, que teve razões, que brigou com alguem. *Os dois exercitos tinham — esforçadamente.*

Pelejadôr, *s. m.* o que peleja, combatente: —, *adj.* que combate, peleja.

Pelejar, *v. a.* (Cast. *pelear*, do lat. *pelo, cre*, repellir, repulsar, ferir, impellir) brigar, combater: — *batalha*, combater o inimigo em batalha. « *Pelejou* Judas Machabeu tantas batalhas. *Vieira.* »: —, brigar, combater, batalhar, guerrear; *v. g.*, — com o inimigo; (fig.) lutar; *v. g.*, — com as paixões; — com os appetites; — *com alguem*, ter razões, altercar —, reprehender asperamente.

Syn. comp. *Pelejar, combater, lutar, brigar, guerrear, batalhar.* O mais generico destes vocabulos, e o de que mais usaram os melhores escriptores, é *pelejar*, do castelhano *pelear*, corrupção de *prœliari;* e exprime todo o genero de contenda com o fim do resistir e vencer a parte contraria. Usa-se este verbo tanto na voz activa, como na neutra, de que Vieira nos deixou bons exemplos. « *Pelejou* Judas Machabeu tantas batalhas (x, 201). » « Os homens de inferior condição, ainda que sejam valerosos, *pelejam* sós; o nobre sempre *peleja* acompanhado, porque *peleja* com elle a lembrança de seus maiores, que é a melhor companhia. Em Ascanio *pelejava* Enéas e Heitor; em Pyrrho *pelejava* Achilles e Peleu; nos Decios, nos Fabios, nos Scipiões *pelejavam* os famosos primogenitores de seus appellidos (vii, 478). » « A carne *peleja* contra o espirito, e o espirito contra a carne (vi, 80). »

Combater é propriamente *bater-se com....; é pelejar* militarmente fazendo força a ferro e fogo, e tambem oppôr resistencia; *v. g., combater* os erros, as inclinações, etc., ou *combater* contra erros, etc. « A inteireza *combate* contra a cubiça. *Vida do Arc.*, 1, 6. »

Lutar é contenderem ou *pelejarem* duas pessoas corpo a corpo, sem armas, a braço partido; o no sentido figurado é *pelejar* por vencer, resistindo porfiosamente. Jacob *lutou* com Deus. O homem em toda a vida *luta* com adversidades, e no fim della tem que *lutar* com a morte.

Brigar, do italiano *brigare*, é ter *briga* com alguem, *pelejar* de razões ou a ferir, de homem a homem ou de um partido com outro.

Guerrear é fazer guerra, *combater, pelejar* na guerra. Suppõe todo o genero de hostilidades que costumam fazer-se as nações ou partidos beligerantes.

Batalhar é *pelejar* com armas, *pelejar* hostilmente um exercito com outro, ou uma divisão com outra do inimigo.

Quando duas nações *guerream, batalham* seus exercitos e suas armadas, *pelejam* valorosamente seus capitães, *combatem* seus soldados, e ás vezes toda a nação, por defender sua independencia. Nas guerras civis *brigam* as facções, os partidos, os bandos, o a sua *peleja* antes se deve chamar *luta*, porque nenhum partido se dá por contente sem deitar por terra e pizar aos pés seu adversario.

Peleu, (*Peleus*), (myth.) rei da Phthiotide e de Iolcos; era filho de Eaco e irmão de Telamon e de Phocus. Tendo morto este ultimo por engano, expatriou-se, e dirigiu-se á côrte de Eurytion, rei de Phthiotide, com a filha do qual casou. Teve ainda a desgraça de matar, sem querer, Eurytion, e de passar por novo exilio. Recebido em Iolcos, inspirou amor á rainha Creteis, e como desdenhasse este amor criminoso, viu-se calumniado pela princeza para com Acasto, seu esposo. Este mandou-o prender em um bosque, mas Peleu achou meio de cortar as prisões, matou Acasto e sua esposa, e fez-se rei de Iolcos. Morrendo a sua primeira mulher, casou com Thetis, e della teve Achilles, que confiou ao centauro Chiron. Foi desthronado pelos filhos de Acasto.

Peleu ou **Palaos,** (geogr.) archipelago do Grande-Oceano, a O. das ilhas Carolinas. E' composto de dezoito ilhas muito ferteis e povoadas.

Pelhancaria, *s. f.* e **Pelhancas,** *s. f. pl.* (*pelle;* a des. vem de cast. *ancha*, larga, estendida), pelles pendentes do homem ou animal que emmagreceu muito.

Pelhos, pronunciado *pel-hos*, usado antigamente em vez de *pelos*, e formado de *pel* por *per*, por, e *hos*, orthographia antiga, por *os*, *art. m. pl.* (Barros, Goes.)

Pelias, (myth.) rei de Iolcos; devia o ser ao commercio adultero de Tyro com Neptuno. Foi exposto logo depois de nascido, e salvo por uns pastores. Morto Cretheu, marido de Tyro, arrebatou o throno de Iolcos a Eson, o depois mandou matar a esposa e os filhos deste principe, excepto Jason, que se escapou. Expiou seus crimes com uma horrosa morte, pois foi degollado por suas filhas, que julgavam, segundo a promessa de Medéa, torná-lo moço tirando-lhe todo o sangue velho.

Pelicano, *s. m.* (Lat. *pelicanus* ou *pelecanus*, do gr. *pelukus*, machado, porque o bico desta ave tem feição do ferro de machado) ave aquatica, maior que o cysne, da ordem dos palmipedes, familia dos pannipedes, de bico longo e chato, guarnecido inferiormente de um sacco membranoso capaz de conter duas ou tres canadas de agua, ou um volume igual de peixe que a ave apanha mergulhando. Desta ave diziam os antigos que alimentava os filhos com sangue que tirava do peito, ferindo-se:—(chim.) alambique fechado, munido de duas azas ôcas: — (cirurg.) especie de boticão para tirar dentes da feição de bico de pelicano.

Pelieeiro. V. *Pelliqueiro.*

Pelignios, (*Peligni*), (hist.) pequeno povo da Italia antiga, habitava a E. dos marsos, acima do Picenum e perto do mar. As suas cidades principaes eram *Corfinium* e *Sulmo.*

Pelion, (*Petra*), (geogr.) monte da Thessalia, na Magnesia, ao S.; não era mais do que a continuação do Olympo.

Pelissane, (geogr.) villa de França, a sete leguas ao NO. de Aix; 2,261 habitantes.

Pelitre. V. *Pyrethro, herva.*

Pella, *s. f.* (do gr. *palla*, de *palló*, arremessar) bala elastica de couro cheia de lã, com que se joga o jogo chamado da —. *Jogar a — com alguem* (fig.) fazer jogucte, fazer soffrer alternativas faustas e infaustas. *Ter as — s ao inimigo*, resistir-lhe, rebatê-lo: — (ant.) bala de chumbo ou ferro presa a um cabo por corda, que se lançava contra alguem e se tornava a recolher depois de dado o golpe. A *ferrea* —, bala de artilheria: — (ant.) rapariga que bailava posta no hombro do dançarino:—*de uvas.* (V. *Uva e pellota.*)

Pella, *s. f.* (de fr. *poêle*, frigideira), (t. do Minho) frigideira.

Pella, (hoje *Palatisia*), (geogr.) cidade da Macedonia, na Emathia, sobre o Ludio.

Pellacil. V. *Alacil* ou *alacir.*

Pellado, a, *p. p.* de pellar, e *adj.* privado da pelle ou de pello, calvo; (fig.) terra —, escalvada, calva, sem vegetação.

Pelladôr, *s. m.* o que pella.

Pellame. V. *Alopecia.*

Pellame, *s. m. pelle*, e des. do gr. *hama*, juntamente) pelles não cortidas, coirama: —, vallas e tanque de cortume; as pelles no cortume.

Pellão ou **Pullão,** *s. m.* (do cast. *pelon*, fidalgo pobre, filho segundo. Vem do fr. ant. *polains, polans, poulains* ou *pullains*, filhos de europeu nascidos na Palestina no tempo das Cruzadas; filhos de mãe européa e de pae syriaco; eram geralmente desprezados. Em fr. ant. *poulain* significa camponez, rustico. Ambos vêem do lat. *pullus*, moreno,

queimado do sol) fidalgo pobre, peão, homem pobre, rustico.

Pellar, *v. a.* (*pello*, e *ar*, des. inf. contracção de *tirar*) tirar o pello, mettendo o corpo em agua muito quente: —, tirar o pello, o cabello, fazer caír o pello, o cabello.

Pellar-se, *v. r.* calr a pelle, perder a pelle ou o pello: — *por alguma cousa*, appetecê-la anciosamente; *v. g.*, — por bananas, melões, frutas. Vem do lat. *pello, ere*, impellir.

Pelle, *s. f.* (Lat. *pellis*, que os lexicographos derivam, pela maior parte, do gr. *phellos*, casca de arvore. Eu creio que vem de *vellus*, pello de animal, vello, primitivamente *fellus* ou *fellis*. O *f* é affim do *p*, e continuamente se troca por *v* e *p*) tegumento exterior do homem e dos animaes. Diz-se de todos os animaes que não têem escamas ou tegumentos mui duros, a que se dá o nome de couro. Tambem se diz dos peixes que não têem escama; — *em cabello*, ainda não cortida: — da fruta, a casca fina. Nú em — ou em *pello*, sem vestido ou cobertura, despido inteiramente: — (fig.) o individuo; *v. g.*, não caber na —, em si, não se conter; exultar de contente, de soberbo. Defender a—; tratar da—. Jurar-lhe pela —, ameaçar alguem de o maltratar ou matar: — (fig.) o exterior. Rir-se sobre a — de alguem, á custa delle. Julgar alguem pela —, pelos exteriores. Despir a —, largá-la como fazem as cobras e serpentes; (fig.) remoçar, mudar de sentimentos, de proceder, de opinião.

Pellegrue, (geogr.) villa do França, a cinco leguas ao NE. de Reole; 1,600 habitantes.

Pelleteria, *s. f.* (do fr. *pelleterie*) grande quantidade de pelles em cabello, e principalmente para forrar roupas; *v. g.*, — de martas, ginetas, lobos, coirama, pellame: —, o commercio de pelles para forrar. Outros escrevem *pelliteria*.

Pellezinha, *s. f. dim.* de pelle, pelle fina e pequena.

Pellica, *s. f. dim.* de pelle, pelle de carneiro cortida, que fica mui branca e mui flexivel para luvas e outros usos.

Pelliça ou **Pellissa,** *s. f.* (Fr. *pelisse*) roupão de mulher e de homem nos paizes septentrionaes, forrado de pelles finas, para resguardar o frio, e tambem por ornato. Na Turquia o grão-senhor dá pelliças para honrar as pessoas; *v. g.*, aos embaixadores das côrtes estrangeiras, aos pachás, vizires.

Pellice, *s. f.* (Lat. *pellex, icis*, de *pellicio, ere*, alliciar; gr. *pallaké*, rapariga, *pallak*, moço, adolescente), (p. us.) amiga, concubina de homem casado.

Pellico, *s. m.* (de *pello*) vestido de pastor feito de pelles do carneiro com a lã.

Pellicula, *s. f. dim.* de pelle, (anat. e bot.) pelle delicada, epiderme.

Pelliuha, *s. f. dim.* de pelle, pelle delgada, fina.

Pelliqueiro, *s. m.* (de *pellica*) o que prepara pellica e vende pelles para forrar roupas, pelliteiro.

Pelliseão, V. *Beliscão.*

Pelliteiro, V. *Pelliqueiro.*

Pellíteria, V. *Pelleteria.*

Pellitrapo, V. *Esfarrapado.*

Pêllo, *s. m.* (do lat. *vellus*, vello, tosão) vello ou cabello que cobre a pelle dos animaes; buço do adolescente, pennugem que cobre mais ou menos o corpo do homem e da mulher; lanugem, cotão da fruta; *v. g.*, — de marmello, — de pecego, — do panno de lã fria. *Chapéu de* —, com felpa: — da espada (p. us.) o gume; *espada de bom* —. *Em* —, nú, inteiramente despido. *O cavalgar* ou *andar em* —, montado em cavallo ou outra besta sem sella, albarda ou outra cobertura. *Ser de — negro* (fig.) mui manhoso, velhaco. *Vir a* — (loc. famil.) a proposito, em tempo opportuno. A—, *adv.* na direcção do pello. A pospello. (V. *Pospello*: —, doença nos sancos da besta: —*s*, as diversas sortes de fio de seda fiados nas machinas de fiação.

Pellota, *s. f.* (de *pella*, e des. *ota*) pella de ferro ou chumbo.

Pellotão, V. *Pelotão.*

Pellote, *s. m.* (*pelle*, e des. *ote*, contr. do fr. *cotte*, sáio, vestido) vestidura antiga portugueza, que se trazia por baixo da capa. *Andar em* —, em corpo, sem capa; — *de panno. Ex.* « Moços que andavam no paço em — e não de capa. *Chr. de D. João* III. » Erra pois o autor do *Elucidario* vertendo *pellote* capa forrada de pelles. *Melhorar de* — (loc. famil. ant.) melhorar de fortuna.

Pellotica, *s. f. dim.* de pellota, bolinha com que os pellotiqueiros fazem habilidades, ligeirezas de mão. *Fazer* —*s*, ligeirezas de mão; *v. g.*, fazer desapparecer as bolinhas postas debaixo de vasos de metal, sem que os circumstantes percebam o como.

Pellotinho, *s. m. dim.* de pellote.

Pellotiqueiro, *s. m.* homem que faz ligeirezas de mão ou pelloticas; velhaco, que furta com astucia, gatuno ao jogo.

Pelloura, V. *Pellouro.*

Pellourada, *s. f.* golpe, tiro de pellouro.

Pellourinha, *s. f. dim.* (ant.) de pelloura.

Pellourinho, V. *Pelourinho.*

Pellouro, *s. m.* (*pella*, ou do lat. *pello, ere*, lançar, arremessar) bola de metal para ser lançada por arma de fogo, como espingarda, arcabuz; bola de cera dentro da qual se mette um papellinho com o nome da pessoa de que se faz escolha para juiz ordinario ou vereador, e em geral bilhete de eleição, voto de eleitor. *Sair nos —s*, nomeado, eleito.

Pelloutier, (hist.) historiador prussiano; nasceu em Leipsick no anno de 1694, morreu em 1757. Entre outras obras, publicou uma *Historia dos Celtas.*

Pellúcia, *s. f.* (Fr. *peluche*) estofo felpudo de seda ou lã.

Pellúcido, a, *adj.* (Lat. *pellucidus*, formado de *per* e *lucidus*) transparente.

Pelludo, a, *adj.* (*pello*, e des. *udo*) que tem pello, cabello, velloso.

Pelmá, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Figueiró dos Vinhos, concelho de Alvayazere; 960 habitantes.

Pelo, composto da preposição *per* ou *por*, e *lo*, do artigo *lo*, cast. *o*; *v. g.*, — mesmo motivo, — rei.

Pelópidas, (hist.) thebano, amigo de Epaminondas; era muito rico e valente; chefe dos thebanos banidos, teve a principal parte na conspiração pela qual os spartanos foram expulsos de Thebas, no anno 379 antes de Jesus-Christo. Commandou em Leuctres o batalhão sagrado; seguiu Epaminondas na sua expedição ao Peloponeso; soccorreu as cidades Thessalonicas contra o tyranno Alexandre de Pheres, e pacificou a Macedonia, submettendo-a á influencia thebana. Morreu na Thessalia em 365, alcançando a victoria de Cynoscéphales.

Peloponéso, (*Peloponesus*, isto é, ilha de *Pelops*, primitivamente *Apia*, hoje *Morea*), (geogr.) peninsula que termina a Grecia ao S.; é unida ao continente pelo isthmo de Corintho, dividida vulgarmente em sete provincias: Achaia e Corinthia ao N.; Argolida a E.; Laconia e Messenia ao S.; Elida a O., e a Arcadia no centro.

Peloponéso (Guerra do), (hist.) grande guerra entre Sparta e Athenas; tomaram parte nella todos os povos da Grecia, e durou vinte e sete annos, de 431 a 404 antes de Jesus-Christo.

Pelops, (myth.) filho de Tantalo, rei da Lydia; foi morto por seu pae, e seus membros foram servidos aos deuses em um banquete, n'um dia em que elles tinham ido visitar Tantalo. Jupiter, reconhecendo logo esta detestavel iguaria, reuniu os membros do joven principe (excepto uma espadua, que tinha sido comida por Ceres), e restituiu-lhe a vida. Pelops depois passou a Elida, casou com Hippodamia, filha do rei Œnomaus, e reinou na maior parte da peninsula, que tomou o seu nome.

Pelota, *s. f.* (t. do Brazil) jangada de couro.

Pelotão, *s. m.* (Fr. *peloton*, de *pelotte*, novello), (milit.) pequeno numero de soldados enfileirados.

Pelotas, (geogr.) cidade da provincia de S. Pedro do Rio-Grande, no Brazil, oito leguas ao NO. da cidade do Rio-Grande, e 45 pouco mais ou menos ao SO. da de Porto-Alegre; 2,420 habitantes.

Pelotas, (geogr.) rio limitrophe das provincias de S. Pedro do Rio-Grande e de S. Paulo, no Brazil.

Pelourinho, *s. m.* (do fr. *pilori*, do lat. *pila*, pilar, pilastra, e não do *pellouro*, como quer Moraes) columna de pedra, picota posta em praça de cidade ou villa, a que se

atam os criminosos expostos á ignominia, ou condemnados a açoutes; é rematada por pontas de ferro, onde se espetam as cabeças dos degollados; têem tambem argolas onde se póde enforcar.

Peltaria, (bot.) genero de plantas da familia das cruciferas e da tetradynamia siliculosa de Linneu.

Peltato, a, *adj.* (Lat. *peltatus*, de *pelta*, escudo pequeno) na antiga milicia romana, armado do broquel, abroquelado.

Peltre, *s. m.* (Moraes o deriva do ingl. *pewter*, o qual vem do ital. *peltro*, liga de estanho e azougue, cast. *peltre*, liga de estanho o chumbo), (ant.) liga de estanho com cobre ou chumbo.

Peluso, (*Lobna Pelusium*, primitivamente *Avaris*, da Escriptura), (geogr.) cidade do Egypto inferior, sobre a bôca oriental do Nilo, a uma legua do mar.

Pelussin, (geogr.) villa do França, a cinco leguas a E. de Santo Estevão; 500 habitantes.

Pelymsk, (geogr.) cidade da Russia asiatica, a cincoenta leguas ao N. de Tourinsk; 1,800 habitantes.

Pembroke, (geogr.) cidade de Inglaterra, no paiz de Galles, capital do condado do mesmo nome, a onze leguas ao SO. de Milford; 6,500 habitantes. O condado de Pembroke, situado entre os de Cardigan ao NE., de Caermarthen a E., e o canal de Bristol ao S., conta 81,424 habitantes.

Pempinella. V. *Pimpinella.*

Pena, *s. f.* (Lat. *pœna*, gr. *poiné*, de *penomai*, trabalhar, afadigar-se, soffrer; talvez do egypc. *pi*, art. m., e *nehpi*, chôro, afflicção, pena, lamentação, *neph*, chorar; ou de *pi-nouxp*, consternação) dôr, afflicção causada por mal physico ou moral, trabalho fadigoso; molestia incommodo; *v. g.*, grando — me causou a morte do amigo, magoa: —*s* da vida. Com — punha os pés no chão. (Mousinho, Alfr., fol. 93.) « Carne, vinho.... tudo com—se achava. *Resende*, Misc., » isto é, com trabalho, difficuldade, em tempo de fome que houve. E' antiq. neste sentido:—, castigo; *v. g.*,— de morte, de degredo, de açoutes; — pecuniaria, afflictiva; de sangue (ant.) a pena pecuniaria que se infligia a quem feria ou matava. *Dar as—s*, (Arnaes), castigar. *Tomar as—s de alguem* (ant.) castigá-lo. (Eneid. de F. Barreto, XI, 174. *A penas.* (V. *Apenas.*)

Syn. comp. *Pena, sentimento, dôr.* Explicam estas tres palavras a differente impressão que faz o desgosto no animo; porém a *pena* póde applicar-se mais vagamente, e denotar um desgosto mais accidental que o *sentimento*, o qual não apresenta a idéa de uma sensação tão profunda como a *dôr*, que é um *sentimento penoso* e profundo. Causa-nos *sentimento* a perda de um bem que nos interessa, a desgraça de um amigo, a morte de um conhecido. Temos *dôr* de alma na morte do pai amoroso, da cara esposa, do filho amado; temos *dôr* de haver offendido a Deus.

Pena, *s. f.* (do cast. *pe'a*) penha.

Pena, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca e concelho de Villa-Real; 640 habitantes: — *Maior*, dita, na provincia do Minho, comarca de Santo Thyrso, concelho de Negrellos; 900 habitantes: — *Verde*, dita, na provincia da Beira, comarca de Trancoso, concelho de Aguiar da Beira; 800 habitantes.

Penacova, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, cabeça do concelho do mesmo nome, comarca de Coimbra; 2,600 habitantes.

Penadamente, *adv.* (desus.) com pena, dôr. *Ex.* « — se susteve, *Menina e Moça*, 2, II, » com difficuldade, por não caír em cama.

Penado, a, *p. p.* de penar, e *adj.* punido, castigado, afflicto com pena, dôr, trabalho. *Ex.* « O — mancebo. *Naufr. de Sepulveda.* » « ... de puro — morre, *Camões*, Redond., » afflicto de penas.

Penadoiro. V. *Punivel.*

Penaferrim, (geogr.) povoação de Portugal, no concelho de Cintra, a quatro leguas de Lisboa; 1,350 habitantes.

Penafiel, (chamada tambem *de Souza* ou *Arrifana de Souza*), (geogr.) antiga cidade de Portugal, e hoje cabeça do concelho do mesmo nome, na provincia do Minho; dista seis leguas a E. do Porto e 56 de Lisboa; 2,500 habitantes.

Penafiel, (geogr.) cidado de Hespanha, a onze leguas ao SE. de Valladolid; 3,300 habitantes.

Penaflôr, (geogr.) nome de muitas cidades de Hespanha; uma na intendencia de Cordova, a quinze leguas ao SO. de Cordova, 2,100 habitantes; outra na intendencia de Saragoça, a tres leguas ao NE. de Saragoça.

Penaguião, (geogr.) V. *Santa Maria de Penaguião.*

Penajoia, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Lamego; 2,500 habitantes.

Penal, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *pœnalis*) concernente a pena; que impõe penas. *Leis penaes. Codigo —. Convenção —*, de pena convencionada em contrato.

Penalba, (geogr.) cidade de Hespanha, a dezesseis leguas ao SE. de Saragoça; 800 habitantes.

Penalidade, *s. f.* (*penal*, e des. *idade*) supplicio, pena; trabalho. (Arraes). « As —*s* da vida humana. *Pinheiro.* »

Penalisado, a, *p. p.* de penalisar, e *adj.* afflicto, magoado.

Penalisar, *v. a.* (*penal*, e des. *isar*) causar pena, afflicção, dôr. *Ex.* « A inveja que o *penalisava. Macedo.* »

Penalobo, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca da Covilhã, concelho da Sortelha; 360 habitantes.

Penalva d'Alva, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, cabeça do concelho do mesmo nome, comarca de Gouvêa, na vizinhança de Pombeiro, donde dista seis leguas a E., e ao S. do Mondego; 1,500 habitantes.

Penalva do Castello, (geogr.) V. *Castello.*

Penamacor, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, cabeça do concelho do mesmo nome, comarca da Guarda, donde dista oito leguas; 1,836 habitantes em tres freguezias.

Penamar, *adj. dos* 2 *g. perola* —, que tem pouco lustre, como coalhada.

Penão, *s. m.* (Fr. ant. *penon* ou *pennon*, pendão, do lat. *pannus*, panno) pendão, galhardete, bandeirola.

Penão, *s. m.* (em vez de *pennão*, augm. de *penna*), (ant.) ponteiro, estilete com que se escrevo em ola ou folha de palmeira. *Ex.* « Um — de ferro sem tinta. *Barbosa.* »

Penar, *v. a.* (pena, e *ar*, des. inf.) penalisar, causar pena, dôr, afflicção, atormentar; punir, castigar, impôr pena.

O' famoso Pompeio, não te *pene*
De teus feitos illustres a ruina.
(Camões, Lus., cant. III, 71.)

« Mais me *pena* ser esta vida cousa tão pequena. *Bernard. Lima*, Cart. 7. » « ... *penando* os que fizerem em contrario. *Ord. Affons.*, 2. » — *seu castigo*, soffrê-lo: —, *v. n.*, soffrer, padecer pena, dôr, tormento, afflicção; *v. g.*, no inferno.

Penar-se, *v. r.* (ant.) causar pena a si proprio. *Ex.* « Ali se *pena* e atormenta o triste. »

Penaranda de Bracamonte, (geogr.) cidade da Hespanha, a quatro leguas de Aranda do Douro; 1,200 habitantes.

Penaranda do Douro, (geogr.) cidade da Hespanha, a quatro leguas ao NE. de Aranda do Douro; 9,000 habitantes.

Penascôso, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Abrantes; 1,400 habitantes.

Penas de S. Pedro, (geogr.) cidade da Hespanha, a doze leguas ao NE. de Alcaraz; 9,000 habitantes.

Penas-Roias, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca e concelho de Mogadouro, cinco leguas a O. de Miranda do Douro; 300 habitantes.

Penates, (myth.) deuses romanos que presidiam á conservação e augmento dos bens domesticos (*penus*). Os grandes deuses. Jupiter, Juno, etc., eram tambem considerados como deuses *penates* pelas familias que se collocavam debaixo da sua protecção.

Penável. V. *Punivel* e *penal.*

Penavis, *s. m. pl.* (do fr. ant. *penet*, bolo, do lat. *panis*, pão, e *piscis*, peixe) bolos de peixe frito com manteiga.

Penca, *s. f.* (do gr. *púknós*, grosso, espesso) folha grossa que sáe com outra de um pé; *v. g.*, da herva babosa e outros aloes, como a piteira; (fig. e chulo) narigão, nariz mui grosso. *Uma — de bananas*, esgalho dellas adherente a um pé como os dedos á mão, e este pegado ao cacho. *As —s do bofe* (anat.) os lobos do pulmão que pendem separados.

Pençalvos, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca e concelho de Villa Pouca de Aguiar; 300 habitantes.

Pendanga, *s. f.* no jogo da garatusa são os oitos e noves de ouros, a que se dá o valor que cada um quer; (fig.) cousa de que se usa continuamente para diversos fins; e só usado hoje, occupação accessoria e incommoda: *—s, pl.* officios, occupações accessorias de que se encarrega alguem. Nesto ultimo sentido vem de *appenso*.

Pendão, *s. f.* (de *pender*) guião ou bandeira farpada por baixo: *— de irmandades*, o que as irmandades levam nas procissões. Antigamente era bandeira que levavam á guerra os ricos homens, capitães e os reis, e que fa arvorada nas marchas. *Senhor de — e caldeira*, insignias do mando e do sustento dado á gente de guerra pelos senhores territoriaes. *Acudir a — ferido*, á pressa, ao rebate: —(fig.) guia, guiador, etc.; mostra; *v. g.*, — de hypocrisia: — *dos pães*, a bandeira; *v. g.*, do milho zaburro.

Pendença, (ant.) V. *Pendencia*.

Pendença. V. *Penitencia, Castigo, Trabalho, Multa*.

Pendençal. V. *Penitenciario, Penitencial*.

Pendência, *s. f.* (de *pender*) luta pendente, briga, conflicto, contenda. *Ter —s com alguem*, altercações; contender. *Ex.* A renhida — na guerra, *Freire*, » conflicto.

Pendenciar, *v. n.* (*pendencia*, e *ar*, des. inf.) ter pendencia com alguem.

Pendenisse, (geogr.) cidade da Comagene, ao SO. de Samosata.

Pendente, *adj. dos 2 g.* (Lat *pendens, tis*, p. a. de *pendeo, ere*, pender) que pende, está suspenso; *v. g.*, os fructos *—s* da arvore, pendurados; a aljava—. Sêllo —, que se fixa por fita ou cordão a documento. *A espada estava — sobre a cabeça do infeliz:* —, inclinado. *A nau —*; *a cabeça do bebado —*, por não a poder suster: —, que dura, que não está decidido. *Lite —*, que corre seus termos no fôro, e não está ainda decidida; *v. g.* trazer alguem — da sua vontade ou despacho, dependente: —, eminente. « O perigo —. *Eneid.* de *F. Barreto*, VIII, 12. »

Pender, *v. n.* (Lat. *pendeo, ere*, de *pen*, em celt, monte, summidade, cimo, *hyper*, e *hypo*, em cima, que vem do egypc. *der*, cabeça) estar pendurado ou seguro por uma extremidade em logar ou corpo elevado; *v. g.*, os fructos *pendem* da arvore, a espada do boldrié, a aljava dos hombros: —, inclinar-se, estar inclinado; *v. g.*, a nau *pende* para um bordo. O muro *pende* para fóra, boja. Os ramos das arvores *pendem* com o peso dos fructos. O mastro *pende* para estibordo; (fig.) — para alguma pessoa, partido, opinião, inclinar-se, ter disposição a seguir: — de somno ou de bebado, cabecear: — para a vaidade, para o rigor, a clemencia, propender, inclinar-se, ter propensão: —, depender; *v. g.*, isso — de opiniões. *Ex.* « *Pendo* da Providencia. *Camões.* » É hoje desus: —, carregar. « Sobre quem então pendia a ordem daquelle negocio. *Barros.* » —, estar suspenso, indeciso; *v. g.*, — a lite, o pleito, correr, não estar ainda decidido: — *da bôca de alguem*, estar suspenso, ouvindo com acatamento, ou esperando as ordens de quem está fallando.

Pendessa, (ant.) V. *Penitencia*.

Pendiculo. V. *Pendulo, s.* e **Pendoado, Pendoar,** (ant.) V. *Pendurado, pendurar*, fazer pendor.

Pendjab ou **Pandjab,** (isto é, *paiz de cinco rios*), (geogr.) provincia do reino de Lahore; tem por limites ao NE. o Kouhistan indio, ao S. e a O. o Moultan, ao NO. o Afganistan. Cidade principal, Lahore.

Pendleton, (geogr.) cidade de Inglaterra, a O. de Manchester; 6,000 habitantes.

Pendoenças, *s. f. pl.* (ant.) (V. *Penitencia.*) Moraes traz o termo e a citação seguinte, sem explicação. « Cheguemo-nos a Deus per pendoenças; » e ajunta: « Será por motificações, pendanças, penitencias ou por pendoenças? » O vocabulo vem do fr. ant. *peneance*, em provençal *penedanza*, do lat. *pœnitentia*.

Pêndola, *s. f.* penna de escrever (é desusado).

Pendôr, *s. m.* (de *pender*) declividade, inclinação. Dar — ás naus, encostá-las para as calafetar. Fazer—a balança, fazer pender um dos pratos della. *Ex.* « Os graudes *pendores* e balanços que dava a nau. *Mendes Pinto.* »—(fig.) propensão. Ter — a alguma cousa, proprender. *Pendores* (ant.) bandeiras, partidos.

Pendorada, (geogr.) villa de Portugal, na provincia do Minho, comarca de Soalhães, concelho de Bemviver; 1,050 habitantes.

Pendorado. V. *Inclinado, Encostado*.

Pendorar. V. *Inclinar, Encostar*.

Pêndula, *s. f.* (Fr. *pendule*) relogio de parede movido por um pendulo oscillante, vibratorio: — *do relogio de algibeira*, regulador, molazinha espiral que regula o movimento.

Pêndulo, *s. m.* (subst. de *pendula*, adj.), (mec.) corpo pesado, de ordinario disco metallico, suspendido de maneira a poder oscillar em torno de um ponto fixo, descrevendo arcos de circulo por effeito da sua gravidade.

Pêndulo, a, *adj.* (Lat. *pendulus*) pendente, que pende, pendurado, suspendido.

Pendura, *s. f.* (de *pendurar*) acto de pendurar; cousa pendurada; *v. g.*, uvas de —. Umas —*s* de moscatel.

Pendurado, a, *p. p.* de pendurar, e *adj.* suspendido, pendente, encostado, inclinado a um lado; (fig.) incerto, indiciso. *Pendurados dos desejos de vos ouvir* ou *da bôca do orador*, suspensos, ouvindo mui attentos: *—s de esperanças, enganos e favores*, esperando solicitos. *Palavras —s*, de estylo altiloquo, empoladas. *Os jardins —s de Semiramis*, feitos em terrenos elevados por arte acima do sólo, figurando montes.

Pendurar, *v. a.* (de *pendor*, e *ar*, des. inf.) suspender em logar elevado algum corpo, atando-o ou segurando-o por gancho ou aro; *v. g.*, uvas, armas, alampadas, cortinas: — *os olhos* (fig.) fitá-los em algum objecto com grande attenção:—*o pensamento de esperanças*, estar pendente.

Pendurar-se, *v. r.* suspender-se, estar pendurado; (fig.) fazer depender. *Ex.* « D'ondo minha esperança se *pendura*. *Cruz*, Poesias. » — *da Providencia*, pôr toda a confiança nella: — *em palavras*, fallar em estylo elevado, altiloquo: — *de esperanças e promessas*, ater-se a ellas. *Póde — de cera*, diz-se de quem escapou de um grande perigo, alludindo ao uso de pendurar nas igrejas milagres de cera em testemunho de cura attribuida á intercessão da Virgem ou dos Santos.

Penduricalho, *s. m.* trapo pendente, fitas, ornatos pendentes.

Penedia, *s. f.* penedos numerosos e unidos.

Penedio. V. *Penedia*.

Penêdo, *s. m.* (de *penha*) rochedo, rocha inclinada, pendente; penha, penhasco; *v. g.*, —*s* de Cintra.

Penêdo, (geogr.) nova cidade, e antiga e importante villa da provincia das Alagôas, no Brazil.

Penedono, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, cabeça do concelho do mesmo nome, comarca de Meda; 1,000 habitantes.

Penefícar, *v. a.* (ant.) impôr penas.

Peneira, *s. f.* instrumento circular de pau delgado, cujo fundo é feito de fio de metal, seda ou clina de cavallo, palhinha; serve de separar a parte mais subtil da farinha ou de outra substancia moida da mais grosseira que não passa pelos intersticios dos fios. Tambem ha peneiras para separar os diamantes e as perolas miudas das mais grossas: —*grossa* ou *rara*, cujos fios são mais ou menos cerrados. *Ver por—s* (phr. vulg.) obscuramente. *Querer cobrir o céu com uma —* ou *jocira* (adagio), encobrir o que todos vêem e não se póde occultar.

Peneirado, a, *p. p.* de peneirar, e *adj.* passado pela peneira, joeirado.

Peneirar, *v. a.* (*peneira*, e *ar*, des. inf.) passar pela peneira substancias moidas, para separar a parte miuda da mais grossa; *v. g.*, — farinha, arcia; —*perolas, diamantes*, para separar o miudo do grosso.

Peneirar-se, *v. r.* mover-se como quem peneira, bamboleando: — *a ave no ar*, estender as azas e librar-se nellas ficando suspensa em adejar.

Peneireiro, a, *s.* o que faz peneiras: —, o que pretende adivinhar por meio de peneira ou joeira: —, raro como o de peneira que põe na cara quem vae crestar colmêas, para não ser picado pelas abelhas.

Peneiro, *s. m.* peneira. « Quem crê de ligeiro agua recolhe em — (proverbio). » —, tecido como o do fundo das penoiras usado para entesar as roupas ou as abas das casacas, ditas de —*s*.

Penella, (geogr.) villa de Portugal, na provincia do Minho, cabeça do concelho do mesmo nome, comarca da Louzã, a quatro leguas de Coimbra; 2,073 habitantes. Ha uma aldeia do mesmo nome, *Nossa Senhora do Pranto*, a sete leguas de Lamego, com 712 habitantes.

Penélope, (myth.) mulher de Ulysses, mãe de Telemaco; é celebre pela tenaz resistencia que oppôz aos rogos daquelles que pretendiam sua mão durante a ausencia de Ulysses, a qual durou vinte annos, o polos estratagemas de que se serviu para não lhes responder definitivamente. Prometteu-lhes fazer a sua escolha quando acabasse uma teia que estava urdindo, mas desfazia de noite o que arranjava de dia.

Penestes, (geogr.) povo da Illyria meridional, nas frontciras do Epiro, limitado a E. pela Elymiotide.

Penetrabilidade, *s. f.* (phys.) a qualidadc de ser penetravel.

Penetração, *s. f. verb.* (Lat. *penetratio, onis*) acto, acção de penetrar, profundar; *v. g.*,—da agua nos póros da esponja, do azougue nos metaes:—*da ferida*, feita por arma penetrante: —(fig.) perspicacia, facil intelligencia de cousas difficeis, profundo conhecimento.

Penetrado, a, *p. p.* dc penetrar, e *adj.* em que se penetrou; *v. g.*, tinham — na caverna. A arma tinha — até ao coração ou bofe; (fig.) commovido; *v. g.*, — de dôr, do amor, zêlo: —, descoberto, profundado; *v. g.*, tinha — o segredo, mysterio, projecto, sentido escuro.

Penetradôr, *s. m.* o que penetra; *v. g.*,—das intenções. (V. *Penetrantc.*)

Penetral, *s. m.* (Lat. *penetrale*). O additador dc Moraes verte: *vestibulo, entrada*, e cita a *Alma instruida*; mas em latim significa a parte mais retirada, recondita da casa, do edificio, e assim o pede o radical.

Penetrante, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *penetrans, tis*, p. a. do *penetro, are*) que penetra, entra profundamente; *v. g.*, arma—, ferida—; *raizes—s*, que profundam muito a terra. Esteiros — *s* na terra (ant.) e em sentido participial, que entram pela terra. *Oleo*—, que penetra a substancia a que se applica. *Cheiro* —, mui activo. *Frio* —, que regela os membros: — (fig.) que commove, move, agita a alma, o coração; *v. g.*, dôr, magoa — : —, que profunda; *v. g.*, juizo—.

Penetrar, *v. a.* (Lat. *penetro, are*, formado do *pen*, e *intro, are*, entrar. Court de Gébelin quer que *pen* signifique o interior; outros dizem que é ponta. Em egypc. *peh, pek* ou *pheh, phek, poh* ou *phoph* significa penetrar) introduzir no interior, forçar a entrada; atravessar; *v. g.*, a setta *penetrou* o escudo, o peito. A luz *penetra* o vidro. A estocada *penetrou* o bofe. *Penetrámos* o mato. O frio *penetra* os membros: — (fig.) descobrir, conhecer a fundo; *v. g.*, — o segredo, as intenções do inimigo; — questões difficeis, as cousas reconditas, mysterios: — (fig.) commovcr; *v. g.*, o medo *penetra* o coração: — *com a vista*, alcançar; *v. g.*, — o interior de um templo. *Ex.* « *Penetram-vos* parvoices que ficaes dellas um sacco. *Prestes.* » —, *v. n.* entrar profundamente; *v. g.*, — no interior da caverna, nos esquadrões inimigos; e (fig.) o medo *penetrou* nos animos.

Penetrar-se, *v. r.* convencer-se intimamente; *v. g.*, —das razões, da verdade, do dever, do desengano: — (ant.) entrar, penetrar. *Ex.* « *Penetraram-se* os cordeis pela carne profundamente. *Vieira.* »

Penetrativo. V. *Penetrante.*

Penetrável, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *penetrabilis*) que se póde ou deixa penetrar; (fig.) que se póde penetrar com o entendimento.

Peneu, (*Peneus*, hoje *Salampria*), (geogr.) rio da Thessalia; tinha a sua nascente nos confins deste paiz e da Macedonia, percorria uma parte da Thessalia, e lançava-se no golpho Thermaico. Segundo a fabula, este rio era pae de Daphne, que foi mudado em loureiro.

Penha, *s. f.* (Cast. *peña*, do rad. celt. *pen*, montanha, do egypc. *ape*, cabeça, summidade) rocha viva e elevada com picos.

Penha, (geogr.) povoação da provincia de Minas-Geraes, no Brazil, a uma legua ao NO. da villa de Caheté: —, freguezia da dita provincia, a 21 leguas ao SO. de Minas-Geraes: — dita, na mesma provincia, comarca de Paracatú.

Penhagarcia, (geogr.) antiga povoação de Portugal, no districto de Castello-Branco, leguas e meia a E. de Idanha-a-Velha.

Penhasco, *s. m.* (*penha*, e des. *asco*, do prefixo do lat. *ascendere*, subir) penha, rocha elevada: —, escolho no mar, cachopos.

Penhascôso, a, *adj.* cheio de, obstruido por penhascos.

Penhôr, *s. m.* (Lat. *pignus, oris*, fr. ant. *peinora* ou *peigneur*. Court de Gébelin o deriva de *pac*, rad. de *paeta*) cousa que se dá ao credor para segurança de divida contraida; contrato de hypotheca, hypotheca; segurança. Os filhos são *penhores* do amor conjugal. *Ter por* ou *em* — *a palavra*, promessa formal, obrigatoria. Para — da amizade. *Ficar em*—, em refens. *Dar penhores*, diz-se de jogos em que quem perde dá alguma cousa para signal, a fim de ser, no fim do jogo, condemnado a fazer o que se lhe prescreve: —, signal certo. *Ex.* « O rosto dá claros *penhores* da ira no animo. *Vida do Arceb.* » « Em — do que dizia dava sua cabeça. Chron. de *D. João* III. »

Penhora, *s. f.* o acto de penhorar. *Fazer*—, penhorar: — (ant.) penhor, segurança do direito ou acção de outrem, hypotheca. (Ord. Man.)

Penhorado, a, *p. p.* de penhorar, e *adj.* que soffreu ou que fez penhora; (fig.) dado palavra. *Estar*—*com alguem em fazer alguma cousa*, ter-lhe dado palavra, ter-se obrigado por palavra: — (fig.) obrigado, cheio de gratidão por beneficio recebido; *v. g.*, estou — dos obsequios que recebi; das provas de amizade, amor: — do tempo (loc. ant.) que tem de continuar no começado se não quer perder o tempo que já gastou nesse objecto.

Penhorar, *v. a.* (*penhora*, e *ar*, des. inf.) fazer apprehensão judicial dos bens do devedor para segurança da divida: — *os bens*; — *alguem*, fazer penhora nos bens do sugeito: — *alguem pela palavra*, exigir o cumprimento da promessa: —, obrigar, fazer obsequio, beneficio; *v. g.*, muito me *penhorou* o bom agazalho que me fez, muito me *penhoraram* as mostras de amizade que me deu.

Penhorar-se, *v. r.* (fig.) reconhecer-se obrigado; *v. g.*, —da amizade, dos favores, do agrado, do bom modo que alguem nos mostrou: — *em palavras com alguem*, comprometter-se, obrigar-se por ellas, protestar, prometter que havemos fazer alguma cousa: — *com alguem*, prometter-lhe alguma cousa boa: — (ant.) metter-se em empenhos, embaraços, difficuldades.

Peniche, (geogr.) villa e praça de guerra de Portugal, na provincia da Extremadura, cabeça do concelho do mesmo nome, comarca de Torres-Vedras, situada em uma peninsula fortificada perto do cabo Carvoeiro, fronteiro ás Berlengas. Esta *peninsula*, donde veio o nome alterado de *Peniche*, tem legua e meia de circuito, é unida á terra por um isthmo de quatrocentas braças, e nos altos e fragosos rochedos que a cercam apresenta uma forte defesa natural e abrigo seguro.

Penisco, *s. m.* (do lat. *pinna*, pinhão) semente de pinheiro.

Peniscola, (geogr.) cidade da Hespanha, a doze leguas ao S. de Tortosa; 2,200 habitantes.

Penitência, *s. f.* (Lat. *pœnitentia*, de *pœnitere*, arrepender-se) arrependimento, dôr, pezar de acção má commettida, de peccado; satisfação do peccado, ou seja mortificando o corpo, ou fazendo obras de caridade; castigo, punição infligida por culpa commettida. *O tribunal da* —, confissão auricular.

Penitenciado, a, *p. p.* dc penitenciar, e *adj.* cas-

tigado com penitencia imposta; macerado, mortificado com penitencias.

Penitencial, *adj. dos* 2 *g.* concernente á penitencia. *Tribunal —. Castigos, obras penitenciaes. Psalmos —*, são sete, que de ordinario se mandam rezar por penitencia.

Penitencial, *s. m.* livro que regula as penitencias que se hão de impôr.

Penitenciar, *v. a.* (*penitencia*, e *ar*, des. inf.) impôr penitencias: — o *corpo*, mortificá-lo.

Penitenciária, *s. f.* tribunal da Curia-Romana em que se concedem dispensas e absolvições em nome do papa. Prisão em que os presos se acham isolados, ou são obrigados ao silencio e ao trabalho.

Penitenciário, *s. m.* o cardeal que preside á penitenciaria, o ecclesiastico que impõe penitencia e absolve de casos reservados. Nas cathedraes é conego e dignidade.

Penitenciazinha, *s. f. dim.* de penitencia, leve penitencia.

Penitencieiro, *s. m.* ministro de penitenciaria.

Penitente, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *pœnitens, tis*, p. a. de *pœniteo, ere*, arrepender-se) arrependido, que faz penitencia por culpas, peccados commettidos. *Vida —*, passada em mortificações do corpo por penitencia: —, *s. dos* 2 *g.* pessoa que se confessa de seus peccados a um sacerdote: —, disciplinante que acompanha procissão em trajo de quem faz penitencia, e que de ordinario se disciplina.

Penitentemente, *adv.* de maneira penitente, com penitencia.

Penitentissimo, a, *adj. superl.* de penitente, mui penitente. *Homem —.*

Penjina, (geogr.) rio da Russia asiatica; nasce nos montes Stanovoi, e cáe na parte N. do mar de Okhotsk.

Penn, (hist.) legislador da Pensylvania; nasceu em Londres em 1644, era filho de Sir William Penn, almirante inglez que fez muitos serviços aos Stuarts. Herdando perto de 40,000 libras esterlinas de renda e um credito de 16,000 sobre a corôa, recebeu em pagamento desta quantia a propriedade e soberania da parte da America, a O. de Delaware, onde fundou em 1681 a bella colonia que delle tomou o nome de Pensylvania. Morreu em 1718.

Penna, *s. f.* (Lat. *penna*, de ave e aza. Em egypc. *pi tenk*, significa aza) pluma, tubo, canal guarneeido de barbas ou de penugem que reveste o corpo das aves: —*s reaes*, as mais compridas das aves que estão junto ás *tesouras* até á volta das azas. *Aves de —*, diz-se das domesticas, como gallinhas, perus, etc.: —*s de escrever*, as de pato, ganso, corvo, etc, com que se escreve: — (fig.) escriptor: — *bem aparada*, estylo culto, apurado: —*s* (fig. e poet.) azas: —, medida de agua que corre de nascente ou bica. *Quatro —s* fazem um annel. A denominação vem do diametro medio das pennas de pato: — *da mesena* (naut.) ponta da mesena; chama-se *lais* nas outras vergas: —*s*, taboazinhas dos repartimentos da roda do moinho.

Penna, (geogr.) freguezia de Portugal, no concelho de Villa-Real, situada no Marão; 600 habitantes: — *Maior*, aldêa no concelho de Refoios, a quatro leguas do Porto; 840 habitantes: — *Verde*, villa e freguezia, a seis leguas a E. de Vizeu; ambas contêem 2,048 habitantes.

Pennacheira, *s. f.* (bot.) arbusto do Brazil, que dá flôres escarlates do feitio de um pennacho, e serve para adornar os jardins.

Pennacho, *s. m.* (*acho*, des. augm. do cast. *ancho*, largo) mólho de pennas ou plumas que por adorno ou insignia se traz no chapéu, capacete ou elmo, ou se fixa no tôpo das cabeçadas de cavallo, cocar de plumas; (fig.) vangloria. *Fazer — de alguma cousa*, ostentação.

Pennada, *s. f.* rasgo feito com penna de escrever; (fig.) cousa dita ou escripta; *v. g.*, deu a sua —, razão, opinião.

Penne, (geogr.) cidade de França, a seis leguas ao NNO. de Gaillac; 2,000 habitantes.

Pennejado, a, *adj.* (*penna*, e *ejar*, do cast. *echar*; lançar), (p. us.) traçado com penna. *Riscos, debuxos —s.*

Pennes, (geogr.) villa de França, a quatro leguas ao SO. de Aix; 1,300 habitantes.

Pennifero, a, *adj.* (Lat. *penna*, e *fero*, levo) o que tem pennas, emplumado.

Pennudo. V. *Pennifero.*

Pennugem, *s. f.* as pennas as mais finas das aves: — *da barba*, buço, os primeiros pellos que apontam: — *da fruta*, cotão.

Pennugento, a, *adj.* que tem pennugem, coberto de pennugem ou de cotão. *Galanterias —s de aldeão* (ant.) sem sal, grosseiras. (Lobo.)

Penol, *s. m.* (do lat. *penna*), (naut.) ponta da verga.

Penon de Velez, (geogr.) um dos presidios da Hespanha, na costa O. do estado de Marrocos, a 27 leguas a E. de Melilla.

Penosamente, *adv.* com pena, trabalho, molestia, a custo; *v. g.*, respirar —, com difficuldade, ter a respiração alta, curta, opprimida. *Viver —.*

Penosissimo, a, *adj. superl.* de penoso, muito penoso. *Trago, lance —. Fadigas —s.*

Penôso, a, *adj.* que causa pena, dôr, molestia, fadiga, oppressão; *v. g.*, — dever, trabalho. Obra, empreza —: —, acompanhado de penas, trabalhos; *v. g.*, vida —; —, pezaroso, que sente pena.

Penque, *s. f.* (t. do Brazil) embarcação de dois mastros que graduava entre sumaca e bergantim.

Penrith, (geogr.) cidade da Inglaterra, a sete leguas ao SE. de Carlisle; 5,400 habitantes.

Pensacola, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, a 57 leguas ao SO. de Tallahassee; 2,000 habitantes.

Pensado, a, *p. p.* de pensar (cogitar), e *adj.* meditado, reflectido, em que se pensou. *Tenho — muito na materia*, cogitado, reflectido. *Quem tal houvera —?* crido, julgado, previsto. *De —, sobre —*, ou *caso —* (loc. adv.) com reflexão, intenção, de proposito, deliberadamente.

Pensado, a, *p. p.* de pensar (bestas), e *adj.* a que se deu o penso. *Cavallo bem —*, tratado e limpo. *Criança —*, lavada e alimentada.

Pensadôr, *s. m.* o que pensa, medita; (fig.) o que pensa livremente em materias religiosas e philosophicas.

Pensadôr, *s. m.* pessoa que pensa, dá penso a bestas ou a crianças.

Pensadura, *s. f.* o acto de pensar uma criança; as roupas que se lhe vestem depois de lavada.

Pensamentear, *v. n.* (*pensamento*, e *ar*, des. inf.) discorrer prevendo o futuro, cogitar. (E' p. us.)

Pensamento, *s. m.* cogitação, qualquer acto do entendimento, idéa, lembrança, conceito, intento, designio; *v. g*, pôz o — nisso. Veiu-me ao —. Tive um —, idéa, lembrança. Esse — não cabe em mim. Homem de altos —*s*. Isso nem por —, ou nem me veiu ao —, não cogitei de tal cousa, e muito menos tencionei fazê-la, Em um — (fig.) em brevissimo momento, em um instante: —*s*, (fig.) argolinhas de ouro que as mulheres trazem nas orelhas, sem duvida como lembrança de quem deu os brincos.

Pensão, *s. f.* (Lat. *pensio, onis*) renda annual que se paga pelo logro de terra, herdade, assignação de quantia que alguem se obriga ou é obrigado a pagar a outrem; parte da renda do beneficio que o beneficiado é obrigado a dar a alguem por mandado pontificio: — (fig.) onus. *Os filhos são — do matrimonio*, carga: — (gallicismo util e indispensavel) casa onde por certa pensão mensal ou annual se ensinam rapazes ou raparigas, e que lá residem e são sustentados. Tambem se diz de casa particular em que por pensão diaria, mensal ou annual se dá de comer, ou cama e mesa a alguem.

Pensar, *v. a.* ou *n.* (Lat. *pensare*, pesar, apreciar, avaliar) cogitar, ter ou formar no entendimento idéa de alguma cousa, comparar as idéas, julgar, imaginar: — *em alguma cousa, materia*, meditar nella. *Pensei que assim aconteceria*, cuidei, persuadi-me. *Quem tal podia —?* imaginar. *Penso, logo existo*, celebre proposição de Descartes, muito admirada, se bem que seja uma tautologia, visto que o sentimento da existencia se confunde com o de qualquer sensação ou acto intellectual; e quando dizemos *eu penso*, não temos mais prova da propria existencia que dizendo *eu como, ando, sinto dôr, tenho sede.*

Pensar, *v. a.* (Fr. *panser*, dar do comer, limpar, do lat. *pantex, icis*, ventre, estomago) dar o sustento, asseiar, limpar: — *bestas*, cuidar dellas, dar-lhes de comer, almofaçá-las, curá-las: — *os feridos*, fazer as applicações con-

venientes ás feridas, pôr-lhes os appositos: — *uma criança*, lavá-la, vesti-la, e dar-lhe o sustento.

Moraes confundiu em um só artigo *pensar*, raciocinar, e *pensar*, dar penso! Mais acertado seria escrever este segundo verbo *pençar*, e o s. *pênço*.

Pensativo, a, *adj.* absorto em meditação, cuidadoso, entregue a pensamentos importantes.

Pensil, *adj. dos 2 g.* (Lat. *pensilis*, de *pendere*, estar pendente, suspendido) supendido no ar sobre columnas, pilares, postes, etc. *Jardins pensis*, nos eirados das casas, d'onde pendem os ramos das arvores ou plantas que estão á borda, ou flôres e arbustos em vasos, caixas postas em balcões, varandas, janellas. Os celebres *pensis* jardins de Semiramis eram compostos de arvores e arbustos plantados em terreno elevado por arte em fórma de montes ou collinas, d'onde muitas das arvores pareciam pender; *v. g.*, os chorões.

Pensionado, a, *p. p.* de pensionar, e *adj.* a quem se impôz pensão ou onus; que goza de pensão.

Pensionar, *v. a.* (do lat. *pensio, onis*, e *ar*, des. inf.) impôr pensão, onus ou encargo: — *um beneficio ecclesiastico*, obrigar o beneficiado a pagar pensão a alguem: —, (t. moderno e util) dar, pagar pensão, manter; *v. g.*, — alumno. O governo francez *pensiona* em Roma um certo numero de pintores, esculptores e architectos.

Pensionário, *s. m.* o que paga ou recebe pensão; rapaz ou rapariga que paga pensão em casa de educação, educando de cama e mesa á custa de seus paes ou parentes. *O — ou gran — da Hollanda*, era um magistrado, supremo, eleito pelos estados geraes, e a quem se conferiam grandes prerogativas. Era chamado tambem *Adsessor jurisperitus*, competia-lhe propôr ao conselho os objectos de discussão, recolher os votos, receber as notas diplomaticas das potencias estrangeiras, e vigiar a administração das finanças. Este cargo durava cinco annos; mas o grande pensionario podia ser reeleito. *Os — s de França*, os artistas destinados a aprefeiçoarem-se em Roma.

Pensionário, a, *adj.* que recebe pensão, tença ou mantença. *As classes — s do estado*, pensionadas; (fig.) sujeito; *v. g.*, o homem — ao trabalho, á morte.

Pensioneiro, a, *adj.* ou *s.* que paga pensão. *Ex.* « Os mercadores — *s* da cubiça, » que são dirigidos por ella.

Penso, *s. m.* o tratamento em comer, limpeza e vestir que se faz aos homens, ás crianças, o trato das bestas e gado; *v. g.*, dar — : —, trabalho, tarefa.

Penso, (ant.) V. *Pensamento.*

Pensoso, (ant.) V. *Pensativo.*

Pensylvânia, (geogr.) um dos Estados-Unidos da America do Norte, limitado pelos de New-York ao N., da Virginia ao S., de Ohio ao O., de New-Jersey e o Atlantico ao E.; 1,742,400 habitantes. A capital actual é Harrisburgo, mas Philadelphia (antiga capital) e Pittsburgo têem ainda muita importancia.

Pentachondra, (bot.) genero de plantas da familia das epacrideas, e da pentandria monogynia de Linneu.

Pentágono, *s. m.* (do gr. *pente*, cinco, e *gonia*, angulo), (geom.) figura de cinco angulos: — (fort.) cidadella, forte de cinco baluartes.

Pentagramma, *s. f.* ou *m.* (do gr. *pente*, cinco, e *gramma*, suff., de *graphô*, escrever, traçar) as cinco linhas ou riscos transversaes e parallelos sobre que se escreve a solfa ou notas de musica.

Pentâmeros, (h. n.) primeira secção da ordem dos coleópteros.

Pentâmetro, *s. m.* (do gr. *pente*, cinco, e *metro*) verso de cinco pés dactylos e espondeus. *Verso —*, que tem cinco pés metricos.

Pentanema, (bot.) genero de plantas da familia das synantherêas, e da syngenesia superflua de Linneu.

Pentapogon, (bot.) genero de plantas da familia das gramineas e da triandria digynia de Linneu.

Pentápole, (Gr. *pente*, cinco, e *polis*, cidade), (geogr.) nome dado pelos antigos a muitas regiões onde havia cinco cidades principaes. As mais notaveis eram; a *Pentapole de Lybia*, na parte NE. de Cyrenaica; comprehendia as cinco cidades de Cyrene, Berenice, Arsinoe, Apollonia e Ptolemaida; a *Pentapole da Palestina* era composta de cinco cidades: Sodoma, Gomorrha, Adama, Seboim e Segor; a *Pentapole dos Philisteus*, na costa SO. da Palestina, comprehendendo as cidades de Gaza, Ascalon, Azot, Gad e Accaron; a *Pentapole da Italia*, no exarchato de Ravenna, formada das cidades de Rimini, Pesaro, Fano, Senigaglia e Ancôna.

Pentarraphis, (bot.) genero de plantas da familia das gramineas, e da polygamia monoecia de Linneu.

Pentateucho, *s. m.* (do gr. *pente*, cinco, e *teukhos*, livro) os cinco livros da lei judaica ou do Antigo Testamento, de que Moysés foi autor, chamados em grego e latim Genesis, Exodo, Numeros, Levitico e Deuteronomio.

Pentatheuco. V. *Pentateucho.*

Pentathlo, *s. m.* (do gr. *pente*, cinco, e *athlos*, combate), (hist. ant.) homem adestrado nos cinco exercicios da gymnastica; a saber: a luta, o salto, a carreira, o disco e o pugilato.

Pente ou **Pentem,** *s. m.* chapa dentada de marfim, osso, casca de tartaruga com que se penteia o cabello: —, chapa de pau ou metal guarnecida de púas com que se carda lã, estopa ou para rasgar as carnes: —*fino*, cujos dentes são mui finos e cerrados para limpar o cabello de bichos e caspa: — *grosso* ou *de alizar*, que serve para correr o cabello; —, entre esteireiros, pau atravessado na teia com muitos furos, por onde passam os juncos ou espartos, e se apertam em espaços iguaes; —(fig.) tachões aguçados de madeira rija, fixados perpendicularmente ao meio de parapeito, ficando as pontas de fóra; —, o cabello que guarnece o pubis do homem e da mulher.

Penteado, a, *p. p.* de pentear, e *adj.* composto o cabello, toucado; cardada (lã): —, a compostura do cabello.

Penteadôr, *adj. m.* que penteia, serve para pentear. *Cardo —*, especie delle usado para cardar a lã.

Penteadôr, *s. m.* especie de roupão de linho ou algodão com que se cobre quem é penteado por cabelleireiro ou criado; roupão de camara usado por senhoras.

Penteadura, *s. f.* o acto de pentear o cabelleireiro alguma pessoa; *v. g.*, leva um cruzado por cada —.

Pentear, *v. a.* (*pente*, e *ar*, des. inf.) desembaraçar, alizar o cabello: — *lã*, cardá-la; (fig.) compôr o cabello, toucar.

Pentecoste ou **Pentecostes,** *s. m.* (do gr. *pentekosté*, quinquagesimo, subentendendo *dia*) o quinquagesimo dia depois da Paschoa da Resurreição; Paschoa do Espirito-Santo, festa instituida em memoria da descida do Espirito-Santo, que teve logar cincoenta dias depois da resurreição de Jesus-Christo, e dez depois da Ascensão. Os hebreus tambem tinham uma festa chamada Pentecoste, instituida em memoria de Deus lhes ter dado a lei no monte Sinai cincoenta dias depois da saida do Egypto.

Pentêlho, *s. m.* (t. obsceno) o cabello que nasce no pubis dos homens e mulheres.

Pentélico, (hoje *Penteli*), (geogr.) monte ao NE. da Attica, celebre pelos seus marmores.

Pentem. V. *Pente.*

Penthesilea, (hist.) rainha das Amazonas; figurou muito entre os alliados de Priamo durante os ultimos annos do cêrco de Troya; morreu aos golpes de Achilles, o qual, despojando-a das armas, ficou tão tocado da sua belleza que chorou.

Penthêu, (hist.) filho e successor do rei de Thebas, Echion; é celebre pela tenaz opopsição que fez ao culto de Baccho. Morreu tragicamente, estrangulado por sua mãe e duas tias, as quaes, cegas por Baccho, o tomaram por um leão. E' provavel que Pentheu prohibisse a introducção das vinhas nos seus estados, e que por esta causa fosse morto em alguma sedição.

Penthièvre, (geogr.) fortaleza de França, a duas leguas ao N. de Quiberon.

Penthorum, (bot.) genero de plantas da familia das crapulaceas e da hectandria pentagynia de Linneu.

Pentima, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a legua e meia ao S. de Popoli; 1,600 habitantes.

Pentógrapho. V. *Pantographo.*

Penude, (geogr.) aldeia de Portugal, situada perto de Lamego, junto do alto monte do mesmo nome, ramo da serra de Muro; 1,100 habitantes.

Pénula, *s. f.* (Lat. *penula* ou *pœnula*), (ant.) capa, capote de pello comprido para o frio, manta, bedem.

Penúltimo, a, *adj.* (Lat. *penultimus*) que precede o ultimo; *v. g.*, a — syllaba.

Penumbra, *s. f.* (do lat. *penè*, quasi, e *umbra*, sombra), (astr.) luz fouxa que nos eclipses precede a escuridão total.

Penúria, *s. f.* (Lat., do gr. *pénes*, pobre) falta do necessario, indigencia, grande pobreza; *v. g.*, — de dinheiro, viveres, munições; — de bons engenhos, de virtudes.

Penuriôso, a, *adj.* em que ha penuria; *v. g.*, anno —, tempo —: —, que soffre penuria; *v. g.*, homem —.

Penza, (geogr.) cidade da Russia européa, capital do governo de Penza, na confluencia da Penza e do Soura; 4,000 habitantes. O governo de Penza, situado entre os de Nijnei-Novogorod ao N., de Saratov ao S., de Simbirsk a E., conta 1,070,000 habitantes.

Penzance, (geogr.) cidade e porto de Inglaterra, na margem NO. do Mountsbay, a 25 leguas ao SO. de Launceston; 5,000 habitantes.

Peon, (myth.) medico dos deuses; segundo a mythologia, curou Marte, ferido por Diomedes, e Plutão, ferido por Hercules.

Peonagem, *s. f.* multidão de peões; a gente de pé do exercito, os serventes do exercito; (fig., e ant.) *Ex.* « Muita — de dicções, *Barros*, » cousas subordinadas a outras principaes.

Peónia, *s. f.* (Lat. *pœnia*) herva e flôr medicinal.

Peor, Peorar. V. *Peior, Peiorar.*

Peparethe, (hoje *Piperi*), (geogr.) ilhota do mar Egeu, na costa da Macedonia, ao NE. de Halonesus.

Pepé, *s. m.* (t. famil.) chama-se no Brazil a um côxo que manca de um pé.

Peperomia, (bot.) genero de plantas da familia das piperaceas e da diandria monogynia de Linneu.

Pepia. V. *Pipia.*

Pepim, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Vouzella, concelho do Sul; 340 habitantes.

Pepinal, *s. m.* horta de pepinos.

Pepino, *s. m.* (Lat. *pepo*. Em egypcio ou coptico *pelpen* significa melão) fructo cucurbitaceo vulgar: —*s de S. Gregorio*, estramonio, planta e fructo venenoso, usado em medicina.

Pepino, (hist.) o *Breve*, rei dos francezes, o primeiro rei da dynastia carlovingiana; era filho de Carlos Martel. Morreu em 768.

Pepino, (hist.) segundo filho de Carlos-Magno; foi proclamado rei da Italia na idade de cinco annos, em 781. Morreu em 810.

Pepino I, (hist.) rei da Aquitania, segundo filho de Luiz-o-Clemente; recebeu de seu pae em 817 o reino da Aquitania. Morreu em 838.

Pepino II, (hist.) filho primogenito do precedente; combateu contra Luiz-o-Clemente; alliou-se com Lothario contra Luiz de Baviera e Carlos-o-Calvo; foi entregue a Carlos em 852, mas fugiu e reuniu-se aos normandos; foi morto em 864.

Pepino de Landen, (hist.) chamado o *Velho*, mordomo do palacio no reinado de Clotario II, de Dagoberto I, e durante a minoridade de Segiberto II; morreu em 649. E' considerado como santo, e a Igreja celebra a sua festa a 21 de Fevereiro.

Pepino d'Heristal, (hist.) chamado o *Gordo*, filho de Ansegisa e de Begga; morreu em 714. Foi nomeado duque da Austrasia. Submetteu os duques dos bretões, dos frisões e dos allemães. Foi o pae de Carlos Martel.

Pepitória, *s. f* (t. de cozinha) guizado feito das azas, pescoço e miudos de aves.

Peplida, (bot.) genero de plantas da familia das salicareas e da hexandria monogynia de Linneu.

Peplum, (hist.) vestuario das senhoras entre os gregos. Era um vestido muito curto preso no hombro por colchete. Minerva era representada com um rico *peplum*.

Pepoli, (hist.) familia muito rica e turbulenta de Bolonha; começou a ser conhecida no XVI seculo; os mais celebres desta familia foram João e Thiago Pepoli, que venderam Bolonha aos visconti em 1350.

Pépolim ou **Pépulim,** *adj. dos 2 g. A* —, coxeando.

Pequenête, *adj. m. dim.* de pequeno.

Pequenez ou **Pequenhez,** *s. f.* pequena estatura; *v. g.*, — de uma arvore, — de um animal.

O primeiro é mais portuguez; o segundo é acastelhanado e mais usado.

Pequenînêza, (ant.) V. *Pequenez.*

Pequenino, a, *adj. dim.* de pequeno; *v. g.*, um pé —.

Pequeno, a, *adj.* de diminuta estatura; *v. g.*, arvore —. Homem —: —, diminuto em volume, extensão ou numero; *v. g.*, navio —; — espaço; — numero: —, de pouca importancia; *v. g.*, — damno. *Os —s*, a gente não nobre; os meninos: — *poder*, de tropas.

Pequenote, *adj. dos 2 g. dim.* de pequeno. *Rapaz* —, de mediana estatura.

Pequiá, *s. m.* madeira brazilica de marchetar: — *marfim*, é branca, de gran fina, e recebe um bello polido. (V. *Petiá.*)

Pequice, *s. f.* (*péco*, e des. *ice*) o ser pêco, acção, dito de tolo, tolice, parvoice, sandice, inepcia.

Pequim, Pequi, Piqui, arvore fructifera do mato-virgem do Brazil, que dá madeira de lei. O fructo come-se depois de cozido. Ha varias especies: *amarello, branco, vermelho, preto* e *mery*; da amendoa do fructo se tira um sebo alvissimo e duro de que se póde fazer boas velas.

Per, preposição latina usada ant. em portuguez, a que hoje se substitue por *por*, excepto como prefixo; *v. g.*, *permeio, perfazer.* Tem duas accepções: a primeira, que denota transito, transição, caminho, meio de conseguir, attingir; *v. g.*, peregrinar, pretender, pernoitar, percorrer, em gr. *peri*, em sanscrit. *pari.* Vem do rad. *pes* lat., e *ire*, ir. A segunda accepção de *per* denota perfeição, acabamento de obra, e vem do gr. *peras*, fim, termo; *v. g.*, perfeito, perfeição, preludio, pertinacia, perplexo, ou de *hyper*, sobre, que em composição denota excesso, superioridade, preeminencia, excellencia. Os antigos usavam de *per* e de *por*, não confundindo uma preposição com a outra, e diziam *per mar, per terra, por causa, por amor*, e unida ao artigo *pelo, pela, polo, pola.* Hoje *por* é universalmente usado em vez de *per*, em razão da euphonia e do som ingrato de *per* quando não está ligado com outro vocabulo. Por isso dizemos *pelo, pela*, e não *polo, pola; v. g.*, *pelo* mar, *pela* terra, e *pelo* motivo, *pela* razão. Os hespanhóes usam igualmente de *por* (*pro* lat.) casual, e em vez do antigo *per*, excepto em composição. (V. *Por, pela, pelo.*)

Pera, (ant.) V. *Pára.*

Pera, *s. f.* (Lat. *pirum*) fructo da pereira, de que ha grande numero de variedades; *v. g.*, virgulosa, parda, marqueza, lambe-lh'os dedos, de S. Bento, do conde, carvalhal, pigarça.

Pera, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Algarve, comarca e concelho de Silves, d'onde dista uma legua; 1,300 habitantes: — *Boa*, dita, na provincia da Beira, comarca e concelho da Covilhã; 760 habitantes: — *do Moço*, dita, comarca e concelho da Guarda; 840 habitantes: — *e Peva*, dita, comarca e concelho de Moimenta da Beira: — *Velha*; dita, na mesma comarca e concelho; 400 habitantes.

Perábola. V. *Parabola.*

Perada, *s. f.* doce do peras.

Perafuzar. V *Parafuzar.*

Peragratório, a, *adj.* (da lat. *peragro, are*, vagar), (astron., p. us.) *mez — do sol*, o tempo que elle gasta a percorrer um signo do zodiaco: — *da lua*, periodico.

Perahyba, *s. m.* (h. n.) peixe de rio, do Brazil.

Peral, *s. m.* pomar de pereiras.

Peral, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Extremadura, comarca de Alemquer, concelho de Cadaval; 340 habitantes: —, dita, comarca da Certã, concelho de Proença-a-Nova; 280 habitantes.

Peralta, (geogr.) cidade da Hespanha, perto do Arga, a quatro leguas ao SO. de Olito; 4,000 habitantes.

Peraltea, (bot.) genero de plantas da familia das leguminosas, e da diadelphia decandria de Linneu.

Perante, *prep.* composta de *per*, e *ante*, em presença, diante; *v. g.*, — o juiz.

Pera-pão, *s. f.* (*pera* e *pão*) pera insipida.

Perau, *s. m.* (t. us. no Brazil, do fr. *perron* ou ant. *perroy*, borda d'agua, margem) poça profunda d'agua, caldeira.

Peravaa, (obsol.) V. *Palavra*.

Perca, *s. f.* (Fr. *perche*, do lat. *perca*, gr. *perké*, de *pérkos*, salpicado de preto) peixe que tem pintas negras.

Perca, *subjunctivo de perder*. O vulgo diz erradamente *perea* por *perda*, *s. f.*

Percalçar, *v. a.* (ant.) ganhar, lucrar, aproveitar.

Percalço, *s. m.* (do fr. ant. *pourchaas*, *pourchais*, solicitação, lucro, proveito) emolumentos, lucro, proveito. *Os —s*, emolumentos, lucros eventuaes.

Percatado, Percatar. V. *Precatado, Precatar*.

Perceber, *v. a.* (Fr. *percevoir*, do lat. *percipio, ere; per*, pref., e *capio, ere*, tomar) receber, cobrar; *v. g.*, — as rendas, os direitos, os fructos; comprehender, entender; *v. g.*, — o engano, — as intenções do inimigo: — (ant.) V. *Aperceber*; — (ant.) avisar.

Perceber-se, *v. r.* apparelhar-se.

Percebido, a, *p. p.* de perceber, e *adj.* cobrado; entendido; avistado; apercebido; acautelado. *Ex.* « O corregedor deve ser — de ver os foraes de cada logar. *Ord. Affons.* » Sede —*s* de perguntar, advertidos.

Percebimento, *s. m.* (ant.) o acto de perceber ou de se aperceber, apparelhar: os apparelhos, preparos, provimento; *v. g.*, — de madeira, pedra para edificio. *Signal de —*, para se apromptar.

Percepção, *s. f.* (Lat. *perceptio, onis*) acto de perceber, comprehender, entender; consciencia de sensação recebida; sensação a que a mente attende; cobrança, acto de receber; *v. g.*, rendas, direitos, fructos.

Syn. comp. *Percepção, sensação, sentimento*. Distinguem os philosophos modernos duas especies de *percepção*, interna e externa. A *percepção* interna, a que tambem chamam consciencia, e a que os antigos chamavam *senso intimo*, é aquelle *sentimento* interno pelo qual somos sabedores (*conscii sumus*) de tudo que em nossa alma se passa. A *percepção* externa, a que tambem se chama *relação dos sentidos*, é a que temos dos objectos corporeos por meio dos sentidos.

Sensação é aquella affecção da alma que nasce de commoção feita nos orgãos sensorios.

Confundiram os philosophos sensualistas a *sensação* com a *percepção*, porém a escola escoceza demonstrou que havia entre ellas grande differença. Eis-aqui como as cousas se passam: 1º, recebem os orgãos sensorios a impressão ou contacto dos objectos exteriores; 2º, commovem-se os orgãos sensorios com esta impressão ou contacto; 3º, transmitte-se ao cerebro esta commoção por meio dos nervos; 4º, da commoção transmittida ao cerebro resulta um *sentimento*, e porque este *sentimento* vem dos *sentidos* chama-se *sensação*; 5º, finalmente, a esta *sensação* segue-se a *percepção* do objecto.

Considerados estes vocabulos segundo a linguagem commum, diremos que todos tres designam a impressão que os objectos fazem na alma, com a differença que a *percepção* vae ao espirito; a *sensação* limita-se ao sentido; o *sentimento* vae ao coração ou o possue.

A vida mais agradavel é sem duvida alguma a que se compõe de *percepções* claras e luminosas, de *sensações* gratas e apraziveis, e de *sentimentos* vivos e gozosos, isto é, conhecer, amar e gozar.

O *sentimento* estende seu dominio até aos costumes; faz que nos excitem igualmente a honra e a virtude. A *sensação* não passa além do physico; faz unicamente sentir o que o movimento das cousas materiaes póde occasionar de dôr ou de prazer pelo mecanismo dos orgãos. A *percepção* comprehende em seu circulo as sciencias e tudo de que a alma póde ter idéa; porém suas impressões são mais tranquillas que as do *sentimento* e da *sensação*, ainda que mais promptamente recebidas.

Percha, *s. f.* (Fr. *perche*, do lat. *pertica*, varapau) vara forte de madeira que serve de esteiar, escorar vigas; espigão: — *de beque* (naut,) os braços que correm da ponta do beque até ao casco da nau pela parte de fóra.

Perche, (geogr.) antigo paiz de França, entre a Normandia, o Maine, o Orleanez e a ilha de França.

Perciçoeiro, (ant.) V. *Processionario*.

Percintado, a, *adj.* (*per*, pref., e *cintado*) cingido, cercado de todas as partes.

Percorrer, *v. a.* (*per*, pref., e *correr*) correr algum espaço, correr atravessando; *v. g.*, — o interior do paiz. Os planetas *percorrem* os espaços celestes: —, acabar de correr, preencher a sua revolução, o seu gyro; *v. g.*, o sol *percorre* a ecliptica na sua revolução annual. O projectil *percorre* uma curva.

Percuciente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *percutiens, tis*, p. a. de *percutio, ire*, ferir, dar golpes) que fere de morte. *Ex.* « Póz um anjo *percuciente* com espada de fogo de mortaes febres. *Barros*, Dec. 1, 3, 12. »

Percussão, *s. f.* (Lat. *percussio, onis*) acto de percutir; choque, embate; acto de ferir com ferro, golpe que fere, corta, que faz vibrar; *v. g.*, — da luz, do som, da voz, do corpo sonoro.

Percusso, a, *adj.* (Lat. *percussus*, p. p. de *percutio, ire*) ferido, percutido.

Percussôr, *s. m.* o que fere, percute; *adj.* percuciente.

Percutir, *v. a. percutio, ire; per*, pref., e *quatio, ere*, bater, dar golpe) ferir, dar choque.

Percy, (hist.) nobre e antiga familia de Inglaterra, originaria da Normandia; teve por chefe Guilherme Percy, que acompanhou Guilherme o-Conquistador na sua expedição á Inglaterra

Percy, (geogr.) villa de França, a seis leguas ao SO. de Saint-Lô; 3,180 habitantes.

Pérda, *s. f.* (Lat. de *perdo, ere*, quasi *perdita res*, cousa perdida) detrimento, damno; *v. g.*, — da saude, do juizo, dos sentidos, da vida; — dos filhos, da mulher. *Fazer —*, causá-la; soffrê-la. Resarcir a —.

Syn. comp. *Perda, damno, detrimento*. *Perda* é a privação de cousa util, necessaria ou commoda, da qual resultou damno, detrimento. *Damno, detrimento* denotam o mal recebido.

Perdão, *s. m.* (de *perdoar*) absolvição de culpa, crime, delicto; remissão de pena incorrida. *Conceder —*, indulgencia, venia; *v. g.*, pedir, obter —. Conceder, negar o —.

Perdavante. V. *Por diante*.

Perder, *v. a.* (Lat. *perdo, ere*, do gr. *perthein*, arruinar, destruir, de *peró*, passar além, atravessar) deixar de possuir cousa ou pessoa por ser privado della; *v. g.*, — um braço, uma perna; — os bens, a honra, os sentidos: — *a mulher, os filhos*, ser privado delles por obito: — *a demanda, a batalha*, ser vencido pelo adversario: — sangue na briga; — dinheiro ao jogo: — um habito mau, — *o medo*, desembaraçar-se delle: — *alguem*, deitar a perder, arruinar: — *alguem de amigo*, perder a sua amizade: —, não aproveitar: *v. g.*, — a occasião: —, errar; *v. g.*, — o caminho: — *o respeito a alguem*, faltar-lhe ao respeito, desattender: — *de vista*, cessar de avistar; (fig.) não prestar attenção; *v. g.*, — *o assumpto*, desviar-se delle.

Perder-se, *v. r.* arruinar-se, soffrer ruina total; naufragar: *v. g.*, — o navio: —, errar o caminho. *Perde-se o rio*, sumindo-se no sólo: — *a colheita, a fruta*, falhar: — *o peixe, a carne*, apodrecer, corromper-se: — *a memoria*, ser privado della: — *de vista alguma materia*, deixar de se attender: — *no sermão, no discurso*, não poder seguir o fio do discurso: — *por alguma cousa*, amá-la extremosamente, ser capaz de se expôr a todos os riscos para a obter ou gozar della: — *o navio*, naufragar: — *gente em batalha*, morrer em peccado mortal.

Perdição, *s. f.* (Lat. *perditio, onis*) ruina, estrago: — *da alma*, condemnação eterna.

Perdiccas, (hist.) nome de tres reis da Macedonia, que reinaram: o 1º, de 695 a 647 antes de Jesus-Christo; o 2º, de 452 a 429, o 3º, de 366 a 360.

Perdiccas, (hist.) general de Alexandre; recebeu deste principe moribundo o seu annel, o que parecia designá-lo

como successor do reino; foi um dos quatro regentes nomeados depois da sua morte, e encarregado de dividir as provincias. Não reservou nenhuma para si, intentou tornar-se o unico senhor do reino, e com este intuito casou com Cleopatra, irmã de Alexandre. Perdiccas foi morto pelos seus officiaes revoltados em 321.

Perdida, V. *Perda.*

Perdidamente, *adv.* com perda, ruina; sem proveito. *Viver —*, de maneira que conduz á perdição, desregradamente; loucamente, extremosamente, com excesso; *v. g.*, amar—.

Perdidiço, a, *adj.* que se finge perdido; que se dá por perdido.

Perdidissimo, a, *adj. superl.* de perdido, muito perdido. *Almas —s.*

Perdido, a, *p. p.* de perder, e *adj.* que se perdeu, que perdeu; *v. g.*, o navio tinha-se — nos baixos. *A batalha esteve —*, a ponto de se perder. Os ministros tinham —todo o pejo. A batalha, as esperanças —*s. Homem —*, arruinado, estragado, de maus costumes: — *de amores*, excessivamente apaixonado. *Moço —*, desregrado, de maus costumes. *Mulher —*, prostituta, meretriz. *Tiro —*, sem pontaria. *Sangue — no combate*, derramado, que corre de ferida. *Homem —da fazenda, do juizo*, que perdeu; — da vergonha; — do temor de Deus; que perdeu, privado.

Perdido (Monte), (geogr.) um dos mais altos cumes dos Pyrenéus.

Perdidôso, a, *adj.* que perde ou perdeu; *v. g.*, batalha, demanda, ou no jogo. E' antigo.

Perdigão, *s. m.* o macho da perdiz. *Chaçar o —*, fugir, furtar as voltas ao caçador; (fig.) negociar com destreza fraudando.

Perdigotinho, *s. m. dim.* de perdigoto.

Perdigoto, *s. m. dim.* o filho novo da perdiz; (fig.) munição de matar perdizes:— *s, pl.* (fig.) pingos de saliva que pessoas desdentadas ou descortezes lançam da bôca fallando com alguem.

Perdigueiro, a, *adj.* que caça perdizes. *Cão —*:— *parado* (subst.) cão de mostra.

Perdimento, *s. m.* perda; *v. g.*, condemnado em — de bens: — da patria, dos parentes, ruina, estrago: —*proprio*, por amores.

Perdissimo. V. *Perdidissimo.*

Perdiz, *s. f.* (Lat. *perdix, icis*, gr. *perdix*, de *peri*, á roda, e *dió*, caçar, perseguir, temer, ter medo) ave bem conhecida, de que ha diversas variedades: — *vermelha*, que tem os pés desta côr. *Cão de —es*, perdigueiro.

Perdoado, a, *p. p.* de perdoar, e *adj.* que recebeu ou deu perdão.

Perdoadôr, ôra, *adj.* facil em perdoar, indulgente; *v. g.*, — das injurias.

Perdoança, (ant.) V. *Perdão.*

Perdoar, *v. a.* (Ital. *perdonare;* fr. *pardonner*, do lat. *per*, pref. transitivo, e *dono, are*, dar, conceder) absolver, remittir a culpa, a pena; *v. g.*, — os peccados, a culpa; o degredo, a pena de morte; as injurias: —, renunciar o direito, a acção: — *a divida*, não exigir o pagamento, dá-la por satisfeita: — (ant.) poupar: — trabalho, despeza. Sem—a despeza:—(ant.) deixar livre. *Ex.* « Nas horas que me *perdoavam* os cuidados da guerra. *Freire.* » — *ás orelhas*, não dizer cousas desabridas. *Não —*, maltratar, offender. *Ex.* « Tal era que tudo lhes servia de alimento, não *perdoando* a cães, gatos. *Freire.* » « Deu morte a todos, não *perdoando* a meninos, mulheres, velhos. »

Muitos dos antigos classicos diziam *o perdoa*, em vez de *perdôa-lhe*, como hoje dizemos.

Perdoar-se, *v. r.* — *a si mesmo*, ser indulgente para com as proprias culpas, faltas: — (p. us.) poupar-se; *v. g.*, a nada se *perdôa.*

Syn. comp. *Perdoar, remittir, absolver. Perdoar* é acto de generosidade, o que não só remitte a outrem a pena, a divida, e deixa de exigir satisfação, mas tambem indica a disposição indulgente de quem perdôa, que não conserva disposição desfavoravel ao perdoado.

Remittir é não exigir aquillo a que temos direito.

Absolver é desligar da obrigação, ou o criminoso dos laços da justiça, das penas impostas O juiz *absolve* o innocente, o rei *perdôa. Remittir* é acto de moderação; remitte-se a divida, a pena.

Perdoável, *adj. dos* 2 *g.* digno, merecedor de perdão.

Perdudo, (ant.) V. *Perdido.*

Perdulário, a, *adj.* (do lat. *perdere*, e *æs, æris*, dinheiro) estragador, dissipador, gastador dos bens, da fazenda. Subst. *Um —.*

Perduração, *s. f.* (*per*, intens., e *duração*) grande duração.

Perdurável, *adj. dos* 2 *g.* (*per*, intens., e *duravel*) de longa duração, eterno; *v. g.*, a vida —. Gozos *perduraveis. Ex.* « A — gentileza consiste na alma. *Eufr.* »

Perea, (geogr.) um dos quatro grandes districtos da Palestina; comprehendia toda a parte E. do Jordão.

Perea, (geogr.) rio da provincia do Maranhão, no Brazil; corre dez leguas do S. para o N., e vae lançar-se na bahia de S. José.

Perecedeiro, a, *adj.* (des. *eiro*, por *ouro*, do p. fut. lat. em *urus*) caduco, que ha de perecer.

Perecer, *v. n.* (Lat. *pereo, ire.* Os etymologistas concordam em o derivar de *per*, e *ire*, ir, e tômam *per* no sentido transitivo, no que se enganam, a meu ver. Eu penso que *perire* vem do gr. *perae*, fim, termo, e *ire*, ir) terminar, acabar de viver, finar-se, deixar de existir, morrer; acabar, cessar. *Pereceram muitos da epidemia*, morreram. *Pereceu* a memoria dos antigos imperios. *Ex.* « Foram causa de *pereeer* muito o serviço de Vossa Alteza, » soffrer detrimento, perder. *Couto*, Dec. IV, 6, 8. Neste sentido é obsoleto e improprio.

Perecimento, *s. m.* (ant.) propriamente deve significar acabamento, extincção, mas acha-se usado no sentido de perda, falta. *Ex.* « De que se segue grande — de justiça. *Elucidario.* »

Perecioso, a, *adj.* que causa damno, perda, detrimento; *v. g.*, — amor. *Boeage. Pernicioso* é mais proprio.

Perêdo, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca e concelho de Chacim; 400 habitantes: — *dos Castelhanos*, dita, comarca e concelho de Moncorvo; 460 habitantes: — *dos Cavalleiros*, dita, comarca e concelho de Mogadouro; 340 habitantes.

Peregrinação, *s. f.* (Lat. *peregrinatio, onis*) o viajar ou fazer jornada por curiosidade ou devoção religiosa; *v. g.*, os christãos a Jerusalem, os musulmanos á Meca; (fig.) a vida neste mundo. A — de um pensamento. *Camões.*

Peregrinado, a, *p. p.* de peregrinar, e *adj.* que peregrinou; percorrido; *v. g.*, Fernão Mendes Pinto, depois de ter — grande parte da Asia, voltou a Portugal. Desertos *peregrinados* de tão santos varões, ou de mercadores em cafilas.

Peregrinadôr, *s. m.* (Lat. *peregrinator*) peregrino, viajante, principalmente por devoção religiosa.

Peregrinante, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *peregrinans, tis*) que peregrina, viajante, viandante.

Peregrinar, *v. a.* (Lat. *peregrinor, ari*, v. depoente; de *pereger*, estranho, estrangeiro, *peregré*, fóra da patria; *per*, pref., transit., e *ager*, campo, segundo Court. de Gébelin. Eu preferiria *per*, e *agredior, i*, sair, de *e* e *gradior*, andar, rad. *gradus*, passo, passada), percorrer viajando; *v. g.*, « *peregrinou* toda a Africa. *Barreiros*, Chorogr. » « Os logares que Lereno *peregrinava. Lobo*, Peregr. » — (ant.) mandar viajar; *v. g.*, — *mancebos*, para os aporfeiçoar; (fig.) — *pelo mundo a sua ignorancia*, dá-la a conhecer em diversas terras viajando: —, *v. n.* correr terras por curiosidade, necessidade ou devoção religiosa; *v. g.*, — a outras partes, regiões, pelos desertos. *Ex.* « *Peregrinava* meu animo indo e vindo de longas terras. *Arraes*, 1, 20. »

Peregrino, a, *adj.* (Lat. *pereger*, estrangeiro, ou do verbo *peregrinor, ari*, peregrinar) estrangeiro, natural de outra terra, de outra gente, nação, estranho.

. . . . . Quando alevantaram
Um por seu capitão, que *peregrino*
Fingiu na cerva espirito divino.

(Camões, Lus.).

alludindo ao romano Sertorio refugiado na Lusitania. « *Palavras peregrinas*, estrangeiras. *Lobo.* » *Plantas —s*, exoticas, não indigenas. *Costumes, habitos —s. Peregrino*, errante ; *v. g.*, da sua patria. *Astro* — (astrol.) que occupa o signo do zodiaco onde não póde exercer influencia. *Peregrino* (fig.) raro, extraordinario. *Belleza —.*

Peregrino, *s. m.* (subst. do precedente) homem que faz romaria ou peregrinação, principalmente por devoção religiosa ; *v. g.*, á Terra Santa ou a Santiago de Compostella.

Peregrino, (hist.) philosopho cynico do XI seculo da nossa éra ; nasceu perto de Lampsaco, passou a mocidade muito dissipadamente, depois fugiu para a Judéa, aondo se fez christão ; abandonou esta religião para se tornar philosopho ; partiu para Roma, d'onde foi banido, e dirigiu se á Grecia, aonde morreu em 165.

Pereiaslavl, (geogr.) cidade da Russia européa, perto de Dniepr, a 23 leguas ao SE. de Kiev ; 9,000 habitantes. Outra Pereiaslavl, antigamente *Marcianopolis*, na Roumelia, era a capital dos bulgaros.

Pereira, *s. f.* (Lat. *pirus*) arvore que dá peras.

Pereira, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Sourc, duas leguas de Coimbra ; 1,800 habitantes: —, dita, na provincia do Minho, comarca e concelho de Barcellos ; 300 habitantes : — *Juzam*, villa e freguezia dita, na provincia da Beira, cabeça do concelho do mesmo nome, comarca de Oliveira de Azemeis ; 960 habitantes.

Pereirada, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil, de que ha duas especies : *branca* e *vermelha*. Ambas servem para obra de carpintaria.

Pereiral. V. *Peral.*

Pereirinha, *s. f. dim.* de pereira, pequena pereira.

Pereiro, *s. m.* arvore que dá peros.

Pereiro, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Algarve, comarca de Tavira, concelho de Alcoutim ; 830 habitantes : —, dita, comarca do Taboaço, concelho de Trevões ; 180 habitantes : — e *Gamella*, dita, comarca de Trancoso, concelho de Pinhel ; 400 habitantes.

Pereiros, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho da Pesqueira ; 300 habitantes : —, dita, na provincia de Traz-os-Montes, comarca e concelho de Bragança ; 80 habitantes : —, dita, comarca e concelho de Moncorvo ; 640 habitantes.

Perekop, (*Taphros* dos gregos, *Orkapi* em tartaro), (geogr.) cidade da Russia européa, sobre o isthmo de Perekop, o qual une a Criméa á Russia, a 31 leguas ao N. de Simpheropol ; 1,000 habitantes.

Perelhal, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Barcellos ; 450 habitantes.

Peremptoriamente, *adv.* de modo peremptorio, sem dilação, decisivamente, expressamente.

Peremptório, a, *adj.* (Lat. *peremptorius* ; *per*, pref. intens., e *emptorius*, de *emo, ere, emptum*, comprar, obter), (jur.) decisivo, que não admitte réplica nem dilação. *Termo —*, ultimo, final, que se não póde exceder, e dentro do qual se deve terminar qualquer acto. Dez dias —*s. Excepção —*, a que corta, destróe acção começada. *Resposta —*, a que atalha todas as replicas, decisiva, categorica, que termina todas as duvidas. *Admoestação —*, que se faz uma vez sómente, que se não reitera. *Signal —*, certo, decretorio.

Perennal, *adj. dos 2 g.* (*perenne*, e dos. adj. *al*) perenne, perpetuo, que não soffre interrupção ; *v. g.*, agua, fonte —. Somno, pranto — ; — contentamento. Festas *perennaes.*

Perennalmente. V. *Perennemente.*

Perenne, *adj. dos 2 g.* (Lat. *perennis ; per*, pref. transit., e *annuus*, annual) perpetuo, continuo, não interrompido ; *v. g.*, agua, fonte, luz —. Lagrimas —*s* (fig.) de longa duração ; *v. g.*, oração —. *Louco —*, sem lucidos intervallos. *Laus perenne*, exposição perpetua do Santissimo Sacramento, que se continúa de umas ás outras igrejas de uma cidade em todo o curso do anno.

Perennemente, *adj.* continuamente, sem interrupção, perpetuamente ; *v. g.* fonte que manava —.

Perennidade, *s. f.* (Lat. *perennitas, tis*) o ser perenne ; continuação, duração perenne, não interrompida.

Perentoriamente. V. *Peremptoriamente.*

Pererecа, *s. f.* (h. n.) especie de rã pequena, esbranquiçada, do Brazil. Vive nas arvores.

Peresas, Moraes diz que é erro typographico na Ord. Affons., IV, 107, 6, por *prezas* ou *perscas*, tapeçarias da Persia.

Pereslavl-Zaleski, (geogr.) cidade da Russia européa, a 28 leguas a O. de Vladimir ; 4,200 habitantes.

Perfazer, *v. a.* (*per*, pref. intens., e *fazer*) acabar de fazer, consummar, executar completamente, completar, preencher ; *v. g.*, — o numero, a somma ; — os regimentos, presidios, guarnições das praças : — a querela (fort. ant.) dá-la perfeita.

Perfazimento, *s. m.* (ant.) acabamento, perfeita execução.

Perfeicionado, (ant.) V. *Aperfeiçoado.*

Perfectar, (ant.) V. *Aproveitar.*

Perfectivel, *adj. dos 2 g.* susceptivel de aperfeiçoamento. *Faculdades perfectiveis.*

Perfectivo, a, *adj.* que dá, confere perfeição.

Perfector. V. *Aperfeiçoador.*

Perfeição, *s. f.* (Lat. *perfectio, onis*) estado perfeito, bem acabado, excellencia physica ou moral, execução perfeita ; pleno desenvolvimento, crescimento de animal ou planta ; *v. g.*, — do quadro, da obra. Mulher dotada de todas as *perfeições*, qualidades excellentes, physicas e moraes.

Perfeiçoar e deriv. V. *Aperfeiçoar*, etc.

Perfeitação, *s. f.* (ant.) perfeição ; proveito.

Perfeitamente, *adv.* com perfeição, de modo perfeito.

Perfeitissimamente, *adv. superl.* de perfeitamente.

Perfeitissimo, a, *adj. superl.* de perfeito, summamente perfeito, muito perfeito.

Perfeito, a, *adj.* e *p. p. irreg.* de perfazer (Lat. *perfectus*, p. p. de *perficio, ere*, de *per* e *facio*) completamente acabado, bem acabado, dotado de perfeição, completo ; que não tem defeito physico ou moral ; *v. g., prazer —*, puro ; sem desconto. Obra — : — , (gramm.) tempo que exprime acção inteiramente acabada. *Tempo —*, na musica, aquelle em que a nota antecedente vale tres das subsequentes. *Querela —*, (forens. ant.) a que deu com todas as circumstancias prescriptas pela lei, isto é, com juramento do quereloso, designação das testemunhas, etc.

Syn. comp. *Perfeito, completo.* O que está acabado, inteiramente feito, que tem tudo o que lhe é proprio, a que nada falta, é *perfeito.* O que é cabal, tem a plena união de tudo que póde ter ; que resume todos os gráos possiveis ; a que nada se póde ajuntar, é *completo.* Melhor se aprecia a differença destes vocabulos se attendermos á sua origem latina. O primeiro de *perficio*, que significa perfazer, fazer acabadamente, e exprime a idéa do que está de todo feito, consummado. O segundo vem de *completo*, que significa encher de todo, e exprime a plenitude inteira e absoluta.

Perfeito (S.), (hist.) martyr ; nasceu em Cordova no anno 800, assistiu aos christãos opprimidos pelos mahometanos, o que excitou o furor destes, que o mataram em 850. E' commemorado pela Igreja a 18 de Abril.

Perfia, (ant.) V. *Porfia.*

Perfidamente, *adv.* com perfidia, aleivosamente.

Perfidia, *s. f.* (Lat. de *perdo, ere*, perder, ou de *perco, ire*, perecer, e *fides*, fé) traição, aleivosia, infracção da fé promettida ; apostasia.

Perfidioso, a, *adj.* cheio de perfidia ; *v. g.*, astucia —.

Pérfido, a, *adj.* (Lat. *perfidus*) que usa de perfidia, aleivoso, perjuro.

Perfil, *s. m.* (Fr. *profil*, ital. *profilo*, do lat. *filum*, fio, linha) delineação da cara, figura ou de qualquer objecto visto de um só lado, ou de edificio por uma secção perpendicular ou lateral ; contorno ; adorno subtil da borda, do contorno ; *v. g.*, *os aureos perfis das brancas nuvens* : —, (braz.) linha de outra côr que separa uma superficie da outra. *Ex.* « Banda rôxa (nas armas) com *perfiles* de ouro. *Monarch. Lusit.* » — , na esgrima, postura de lado :

retrato de meio —; ver as cousas de—ou de meio —, (fig.) só de um lado, por uma face, debaixo de um só aspecto. *Perfis*, *pl.* ou *perfiles*, (ant.)

Perfilado, a, *p. p.* de perfilar, e *adj.* delineado de perfil; posto em fileira; *v. g.*, soldados *s*, em postura de lado. Estar — na esgrima: —, terminado por uma linha.

Perfilar, *v. a.* (*perfil*, e *ar*, des. inf.) delinear de perfil; rematar o contorno por um traço ou linha, de ordinario de outra côr; *v. g.*, a purpurea côr que *perfila* aquella nuvem: — de ouro ou de prata um bordado: — *soldados*, dispô-los em fileiras, em linha, unidos lado com lado.

Perfilhação, *s. f.* perfilhamento, adopção de filho.

Perfilhado, a, *p. p.* de perfilhar, e *adj.* adoptado por filho; adoptado. « Este autor tem — muitos versos de muitos poetas, » inserido nas suas obras como plagiario.

Perfilhadôr, ôra, *s. m.* pessoa que perfilha.

Perfilhamento, *s. m.* adopção.

Perfilhar, *v. a.* (*per*, pref., em vez de *por*, *filho*, e *ar*, des. inf.) adoptar por filho com as solemnidades legaes: — *um filho a alguem*, attribuir-lh'o: —, exertar. *Ex.* « Industriosa mão os doces pomos *perfilha* á inutil arvore. »

Perfilo. V. *Perfil.*

Perfluxo, *s. m.* (*per*, pref. intensit., e *fluxo*) fluxo copioso de humores.

Perforação, *s. f.* (cirurg.) o acto de furar.

Perforado, a, *p. p.* de perforar, e *adj.* furado, traspassado.

Perforante, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *perforans*, *tis*) que perfura.

Perforar, *v. a.* (Lat. *perforo*, *are*; *per*, pref. transit., e *foro*, *are*, furar) furar, penetrar com instrumento agudo.

Perfulgente, *adj. dos* 2 *g.* (*per*, pref. *fulgente*) mui resplandecente.

Moraes diz que a etymologia pede *prefulgente*, o que prova que ignorava as duas accepções do prefixo *per.*.

Perfumado, a, *p. p.* de perfumar, e *adj.* que recebe as exhalações de perfumes queimados, impregnados das emanações odoriferas. *Fio de prata — de ouro*, a que se dá a côr de ouro com certos ingredientes. Subst. e ant., *pessoa* —, que usa de perfumes.

Perfumadôr, *s. m.* caçoula, vaso em que se queimam perfumes, aromas: — *s* de ouro, prata, bronze.

Perfumante, *adj. dos* 2 *g.* que perfuma, que exhala cheiro agradavel: — *s rosas.*

Perfumar, *v. a.* (perfume, e *ar*, des. inf.) communicar cheiro agradavel, queimando perfumes, substancias aromaticas, que exhalam emanações rescendentes; *v. g.*, as flôres *perfumam* o ar: — o hospital, o navio, as casas, corrigir o mau cheiro por emanações de substancias saudaveis; *v. g.*, de vinagre e outros acidos.

Perfumaria, *s. f.* (Fr. *parfumerie*) loja de perfumeiro, officina em que se preparam perfumes, composições odoriferas.

Perfume, *s. m.* (Fr. *parfum*, do lat. *per*, pref. transit., e *fumus*, fumo) emanação volatil exhalada de substancia aromatica, aroma.

Perfumeiro, *s. m.* (Fr. *parfumeur*) o que prepara composições cheirosas, como pomadas, aguas, oleos, espiritos aromaticos, pós de cheiro, sabões odoriferos, etc.

Perfunctoriamente, *adv.* com desmazelo e deleixo.

Perfurante. V. *Perforante* e *Penetrante.*

Pergamilheiro. V. *Pergaminheiro.*

Pergaminheiro, *s. m.* o que prepara pergaminhos.

Pergaminho, *s. m.* (Lat. *pergamena*, *charta*, —, de *Pergamo*, cidade onde se diz que foram preparados os primeiros pergaminhos) pello de carneiro preparada para se escrever nella e para capas de livros.

Pérgamó, (*Pergamus*, hoje *Bergamo*), (geogr.) cidade da Mysia, na confluencia do Caico e do Cecio, no seculo III de Jesus-Christo foi a capital do reino de Pergamo. E' a origem do nome pergaminho (*pergamena charta*), cuja fabricação os soberanos de Pergamo animaram.

Pérgamo (Reino de), (geogr.) pequeno estado fundado em 283 por Philetero; não comprehendia primeiramente senão algumas partes da Mysia e da Lydia, mas abrangeu depois estas duas provincias, a Phrygia Hellespontica e a Grande Phrygia, tendo por limite ao S. o Tauro. Os romanos engrandeceram este reino, e com elle recompensaram a fidelidade de Eumenes II.

SOBERANOS DE PERGAMO.

Philetero, governador	283—263
Eumenes I, primeiro rei	263—241
Attalo I	241—198
Eumenes II	198—157
Attalo II, Philadelpho	157—137
Attalo III, Philomator	137—132
Aristonico	132—129

Pergen, (geogr.) cidade dos estados austriacos, a cinco leguas a E. de Trento; 12,000 habitantes.

Pergola, (geogr.) cidade dos estados ecclesiasticos, a cinco leguas e meia ao SE. de Urbino; 3,000 habitantes.

Pergulça, (geogr.) rio limitrophe das provincias do Piauhy e do Maranhão, no Brazil.

Perguiceiro, *s. m.* (talvez do fr. *perche*, vara de barqueiro, e des. *ciro*) empregado nas pescarias do Algarve que dirige a companhia.

Pergunta, *s. f.* acto de perguntar, as palavras com que se interroga. *Ir a —s*, a ser interrogado em juizo.

Perguntado, a, *p. p.* de perguntar, e *adj.* interrogado.

Perguntadôr, *s. m.* (Lat. *percontator*) o que pergunta; pesquizador, curioso; que faz muitas perguntas.

Perguntar, *v. a.* (Lat. *percontor*, ou *percunctor*, *ari*, inquirir, indagar, que Court de Gébelin deriva de *contus*, gr. *kontos*, vara comprida do barqueiro, e diz que o termo significa sondar. Eu creio que se engana, e julgo o termo composto de *per*, transitivo, e *contueor*, *eri*, observar, ver, espreitar, de *con*, e *tueor*, *eri*, examinar, observar. Por isso a orthographia *percuntari* é correcta e o *c* ajuntado em *percunctari* é vicioso, e provavelmente veiu da errada supposição que o radical era *cunctus*, completo, total, inteiro) inquirir, pedir a alguem informação sobre alguma cousa. *Perguntei* ao piloto que rumo seguia. Chegado ao porto, *perguntei* se meu pai tinha morrido: — *por alguem*, inquirir alguma cousa concernente a elle; *v. g.*, se está em casa, se vae melhor de saude: —, fazer pergunta, questionar; propôr questão o pedir solução della; *v. g.*, perguntei a causa do alvoroto, ou qual era a causa, etc.

Syn. comp. *Perguntar, interrogar, inquirir. Perguntar* denota meramente desejo de saber. *Interrogar* é perguntar, inquirir com autoridade; *v. g.*, — o réu, as testemunhas. *Inquirir* significa examinar, indagar com miudeza. Quando se applica a inquirição de testemunhas significa interrogar sobre todas as circumstancias do processo.

Peri, preposição grega que entra na composição de muitos termos derivados desta lingua; significa em torno, á roda, em redor, ácerca; *v. g.*, peripheria, periosteo, periphase.

Periaca, *s. f.* arvoro do mato-virgem do Brazil.

Periandro, (hist.) tyranno de Corintho, successor de Cypselo; seu pae governou de 629 a 584 antes de Jesus-Christo, com sabedoria, no principio do seu reinado; mas depois tornou-se odioso pelas suas crueldades e violencias, a ponto de obrigar seu filho a fugir de Corintho. Morreu em idade muito avançada.

Periapatam, (geogr.) cidade da India, no estado de Maissur, a quinze leguas a O. de Seringapatam.

Periatis, *s. m. pl.* sylvicolas que habitavam no Pará, no Brazil.

Peribéa, (hist.) filha de Alcathos, rei de Megara; foi condemnada por seu pae a morrer afogada no mar por se ter deixado seduzir por Telamon; mas conduzida a Salamina pelo guarda encarregado desta commissão, casou com Telamon. Teve delle Ajax, que depois foi rei de Megara.

Pericárdia. V. *Pericardio.*

Pericárdio, *s. m.* (*peri*, pref., e *cardia*, coração); (anat.) membrana que envolve o coração e contém um fluido,

Pericárpo, *s. m.* (*peri*, pref., e *carpo*), (bot.) pellicula que envolve o fructo de algumas plantas.

Periche, *s. m.* genero de embarcação. (Gouv., *Jornada do Arcebispo.*)

Perícia, *s. f.* (Lat. *peritia*), conhecimento perfeito em alguma sciencia ou arte, erudição.

Pericles, (hist.) celebre atheniense; nasceu em 494 antes de Jesus-Christo; adquiriu fama e popularidade pela sua eloquencia e liberalidade; tornou-se em 459 chefe do partido democratico opposto a Cimon, e conseguiu fazer banir os seus rivaes, ficando senhor da direcção dos negocios. Assignalou o seu governo pela construcção de bellos edificios e festas sumptuosas. A sua politica era evitar as emprezas longinquas e arriscadas; não pôde comtudo evitar uma guerra com Sparta, e ficando mal, depois de ter adquirido algumas vantagens, foi condemnado a uma multa e despojado da autoridade. Morreu em 429.

Pericoto. V. *Picaroto.*

Pericrâneo, *s. m.* (*peri*, pref., e *cranco*), (anat.) membrana que envolve o craneo.

Pericecos, *s. m. pl.* (*peri*, pref., e gr. *oikeô*, habitar), (geogr.) povos que habitam pontos oppostos do globo em um mesmo parallelo ou meridiano, em igual distancia do equador, em cada um dos dois hemispherios.

Periferia. V. *Peripheria.*

Perífrase. V. *Periphrase.*

Perigado, a, *p. p.* de perigar, e *adj. Ex.* « A minha alma —, *Elucid.*, » em perigo de se perder.

Perigalho, *s. m.* (*peri*, á roda, e lat. *gula*, guela, pescoço) pelle que pende da barba ou da garganta, por velhice ou magreza.

Perigalhos, *s. m. pl.* (*peri*, pref., e lat. *galca*), (naut.) cordas que sáem de uma polé presa no tope do mastro da mesena, e sustêem a extremidade superior da verga da mesena.

Perigar, *v. n.* (*perigo*, e *ar*, des. inf.) estar em perigo, correr perigo; *v. g.*, *periga* a vida, a honra, a reputação. *Perigava* o navio. Moraes ajunta a accepção *perecer*, mas em todas as citações que aponta, o verbo significa correr perigo, maior ou menor, e em nenhuma perecer.

Perigeu, *s. m.* (*peri*, pref., denotando proximidade, e gr. *ghé*, a terra), (astron.) ponto do céu em que um planeta está na menor distancia do centro da terra; é o ponto opposto ao *apogeu.*

Perigo, *s. m.* (Lat. *periculum*, do gr. *peira*, empreza, tentativa, e *oleô*, perder, arruinar, matar) risco, lance arriscado, damno pendente que ameaça; pressa, aperto: passo arriscado. *Estar em — de vida*, de a perder:—de bens, — da honra. Os —*s* de Scylla e Charybdes.

Syn. comp. *Perigo, riseo. Perigo* é mais positivo e suppõe probabilidade de infortunio. *Risco* applica-se mais a operações mercantis e á possibilidade de perda de bens. Não se diz *estar em risco de vida. Arriscado* suppõe perigo eventual; *v. g.*, empreza *arriscada*; empreza *perigosa* offerece perigo certo. *Riseo* denota perigo, damno possivel, mais ou menos provavel.

Perigord, (geogr.) antigo paiz de França, ao N. da Guyenna, que tinha por capital Perigueux, e era dividido em *Alto-Perigord* ou *Perigord-Branco*, comprehendendo: Perigueux, Bergerac, Mussidan, Aubeterre; e em *Baixo-Perigord* ou *Perigord-Negro*, comprehendendo Sarlat, Castillon e Terrasson.

Perigosamente, *adv.* com perigo. *Está — ferido. Adoeceu —*, de doença perigosa.

Perigôso, a, *adj.* (Lat. *periculosus*) acompanhado de perigo, ou que expõe a perigo contingente, provavel. *Doença —. Empreza — : —*, que expõe a perigo. *Habitos —s. Mulher —*, para quem della se deixa captivar. *Homem —*, que póde causar grandes males ao publico ou a particulares. « Logar — de entrar. *Barros.* »

Perigual, (adv. ant.) por igual.

Perigueux, (*Vesunna* ou *Petrocorii*), (geogr.) capital do districto de Dordogne, sobre o Isle, a 118 leguas ao SE. de Paris; 11,570 habitantes.

Perihelio, *s. m.* (*peri*, pref., proximo; e gr. *helios*, sol), (astron.) o ponto do céu em que um planeta se acha mais proximo ao sol.

Perilha, *s. f. dim.* (p. us.) de pera, perinha, bola pequena.'—*s* de ambar. (Tenreiro.)

Perilo, *s. m.* (t. da Asia) remate pyramidal do telhado.

Perim, (*Insula Diodori*), (geogr.) ilha no estreito de Bab-el-Mandeb, a duas leguas a O. das costas da Arabia.

Perimetro, *s. m.* (*peri*, pref., e *metro*) o ambito de uma figura geometrica.

Perineu, *s. m.* (*peri*, pref., e *anus*, o anus), (anat.) o espaço entre a raiz do penis e o anus, no homem, e entre a commissura inferior dos grandes labios e o anus, na mulher.

Perineus, (geogr.) lago da provincia da Parahyba, no Brazil, no districto da villa de Alhandra.

Perinho, *s. m. dim.* de pero, pero pequeno.

Perino del Vaga, (hist.) pintor florentino; nasceu em 1501, morreu no 1574; foi discipulo e collaborador de Raphael. Pintou em Roma a famosa *sala real.*

Perinthe ou **Heracléa,** (hoje *Erekli*), (geogr.) cidade da Thracia, alliada dos athenienses, na Propontida, perto de Byzancio.

Periodicamente, *adv.* por periodos; em periodos ou épocas determinadas; *v. g.*, a convocação da legislatura se fará —. A epidemia se reproduz —.

Periódico, a, *adj.* (Lat. *periodicus*) que volta ou se renova em tempo fixo, em certos periodos; *v. g.*, movimento — da lua, da terra, dos planetas, — apparente do sol: —, que consta de periodicos; *v. g.*, discurso — : papeis, escriptos —*s*, que apparecem por folhas ou secções em épocas determinadas. *Doença —*, cujos accessos ou ataques se renovam em épocas fixas. Hoje emprega-se o termo — subst., para designar obra que apparece periodicamente, todas as semanas, todos os mezes, etc.

Periodisar, *v. a.* (*periodo*, e *isar*, des. inf.) sujeitar a movimentos, a renovações ou alterações periodicas; *v. g.*, a natureza *periodisa* certos phenomenos.

Periodismo, *s. m.* estado periodico de todo o corpo ou phenomeno sujeito a movimentos, alterações ou renovações periodicas; *v. g.*, o — dos movimentos planetarios, das estações, dos accessos das febres intermittentes.

Periodista, *s. m.* autor de escripto periodico, litterario ou politico.

Período, *s. m.* (Lat. *periodus*, do gr. *peri*, pref., em torno, á roda, e *hodos*, caminho) estrictamente circuito, revolução em que se completa algum movimento; *v. g.*, o gyro dos planetas; ou em que se renova, reproduz ou se completa algum phenomeno, em que uma cousa volta ao mesmo logar ou estado; dos accessos de febre intermittente, do crescimento dos animaes e das plantas: —, época determinada, intervallo do tempo comprehendido entre dois limites; *v. g.* os —*s* da grandeza, da propriedade e o da decadencia dos imperadores. O ultimo — da vida: — *do discurso*, causa inteira que consta de dois até quatro membros: —, na poesia o numero de estanças em que se dividem as odes.

Periósteo, *s. m.* (Lat. *periosteum*; *peri*, á roda, em torno, e gr. *osteon*, osso), (anat.) membrana que envolve os ossos.

Peripatético, a, *adj.* (do gr. *peri*, em torno, *patcia*, caminhar, porque Aristoteles dava as suas lições passeando no jardim do Lyceu) da escola de Aristoteles ou do Lyceu; (fig., e famil.) ridiculamente subtil e futil; moralisador.

Peripatismo ou **Peripato,** *s. m.* doutrina de Aristoteles, principalmente em physica e philosophia moral. Diz-se do ordinario desta doutrina tornada inintelligivel pelos commentadores.

Peripécia, *s. f.* (Gr. *peri*, pref., contra, e *piptô*, cair), (poet.) mudança subita e imprevista de fortuna, desfecho de poema epico, ou de drama, catastrophe.

Peripheria, *s. f.* (Gr. *peri*, pref., em torno, e *pherô*, levar) circumferencia do circulo ou de figura curvilinea, como a ellipse, a parabola.

Uns pronunciam *periféria*, outros *periferia*, e por contracção *perferia*. O segundo é conforme ao grego, o primeiro é segundo a prosodia latina.

Periphrase, *s. f.* (Lat. *periphrasis; peri*, pref. e *phrase*) circumloquio, circumlocução, figura de rhetorica.

Syn. comp. *Periphrase, circumlocução.* A primeira destas palavras é grega, *periphrassis*, e a segunda latina, *circumlocutio*, e ambas dizem o mesmo que « rodeio de palavras, » consistem em dizer por mais palavras o que se poderia declarar por uma só. Differençam-se porém estas palavras em que a primeira é um termo de rhetorica, e a segunda é uma expressão da linguagem commum. A *periphrase* é uma figura de ornato, mui propria do estylo e poetico oratorio; a *circumloeução* ou *circumloquio* não se usa por arte nem adorno senão por necessidadc ou conveniencia. A *circumlocução* é pois a *periphrase* commum, familiar, sem pretenção de estylo e de esmero na elocução, e até póde ser muitas vezes um defeito; a *periphrase* é a *circumlocução* oratoria ou poetica feita para aformosear o discurso, ennobrecer idéas mui trilhadas, e evidar termos vulgares.

Camões, não querendo usar das quatro palavras mui vulgares *norte*, *sul*, *nascente e poente*, disse por periphrase:

> Ali se acharam juntos n'um momento
> Os que habitam o Arcturo congelado,
> E os que o Austro tem, e as partes onde
> A Aurora nasce, e o claro sol se esconde.
>
> (Lus., I, 24.)

E achando pouco poetica a palavra *vinho*, disse tambem por periphrase:

> Dá-lhe conversa doce, e dá-lhe o ardente,
> Não usado licor, que dá alegria.
>
> (Lus., I, 61.)

Nas conjugações dos verbos latinos ha mais *circumloquios* que nas dos verbos gregos, e muitos mais nas dos verbos das linguas neolatinas, os quaes se não podem chamar *periphrases*, antes são provas da pobreza destas linguas comparadas com a grega.

Periphrasear, *v. a.* (*periphrase*, e *ar*, des. inf.) expôr em periphrases ou circumlocuções.

Periphrasis. V. *Periphrase.*

Peripitinga, *s. m.* (h. n.) peixe de rio do Brazil.

Peripneumonia, *s. f.* (Lat. *peri*, pref., e *pneumonia*), (med.) inflammação do pulmão.

Peripueira, (geogr.) povoação e ribeiro da provincia das Alagôas, no Brazil.

Periquito, *s. m.* (do fr. *perroquet*, papagaio, dim. de *Perrot*, dim. de *Pierre*, Pedro, porque, como bem notou Ménage, sempre foi uso dar nomes proprios de homens ás aves) ave semelhante ao papagaio, mas mais pequena; (fig.) topete da cabeça: —*s*, folhos ou bofes postiços para encobrir camisa de panno grosso ou suja, usado por militares que trazem a farda abotoada até acima.

Periquito, (geogr.) ilha do rio da Madeira, no Brazil, na provincia de Mato-Grosso. Tem cerca de uma legua de comprimento, e fica abaixo do confluente do rio Piraia-Nara, e acima da ilha do Pagão.

Periscios, *s. m. pl.* (*peri*, pref., em torno, e gr. *skia*, sombra), (geogr.) os habitantes das zonas frigidas, cuja sombra faz o gyro do horizonte em um mesmo dia no tempo do anno em que o sol se mantem acima do horizonte naquelles climas.

Perissologia, *s. f.* (do gr. *perissea*, abundancia, excesso, e *logos*, suff.), (gramm.) redundancia de palavras.

Perissológico, a, *adj.* em que ha redundancia de palavras.

Peristáltico, a, *adj.* (*peri*, pref., contra, e *stellô*, apertar), (anat.) *movimento*—, o dos intestinos que se movem como vermes serpeando para facilitar a absorpção do chylo e evacuação dos excrementos.

Peristyllo, *s. m.* (Lat. *peristyllum*; *peri*, prcf., em torno, e *stylos*, columna) edificio rodeado de columnas, columnata que serve de entrada a edificio.

Peritissimo, a, *adj. superl.* de perito, mui perito.

Perito, a, *adj.* (Lat. *peritus*, deriv., a meu ver, do gr. *peri*, em torno, e *etazô*, examino, busco, indago) versado, douto, instruido, habil.

Peritónco, *s. m.* (Lat. *peritoneum; peri.*, prcf., á roda, e *teinô*, estender), (anat.) membrana que forra por dentro todo o abdomen, e dá uma tunica a cada uma das visceras desta cavidade.

Perivel, (ant.) V. *Perecedeiro.*

Perjudicado, a, *p. p.* de perjudicar, e *adj.* que soffreu prejuizo, damno. (V. *Prejudicado.*)

Perjudicar, *v. a.* causar damno, perjuizo, perda. (V. *Prejudicar.*)

Perjudicial. V. *Prejudicial.*

Perjuizo, *s. m.* damno, perda causada a alguem, accidentalmente ou com intenção. (V. *Prejuizo.*)

N. B. Estes termos vem do lat. *præjudicare*, *præjudicium*, que significam julgar, decidir com antecipação, antes de ouvir as partes, e por conseguinte julgando não com justiça, mas por parcialidade. O sentido de causar damno resulta de juiz iniquo. *Pre* é a orthographia conforme á etymologia; mas *per* transitivo exprime muito bem e mais directamente a idéa de causar damno, e é analoga aos compostos latinos *perjurare*, violar o juramento, e *pervertere*, perverter. Além destes, *perjuizo*, limitado á accepção de damno, não se confundirá com *prejuizo*, juizo antecipado, anterior a exame, attento.

Perjurado, a, *p. p.* de perjurar, e *adj.* jurado falso quebrado o juramento; abjurado. *Calumnia atroz, e ainda —por seu autor.*

Perjurar, *v. a.* (Lat. *prejuro, are; per*, pref. transitivo, e *juro, are*, jurar) violar, quebrar o juramento; jurar falso para enganar e fazer mal a alguem:—*a fé*, abjurar.

Perjurar-se, *v. r.* quebrar o juramento, faltar á promessa jurada, feita com juramento.

Perjúrio, *s. m.* (Lat. *perjurium*) o acto de se perjurar, o crime do perjuro.

Perjuro, a, *adj.* (Lat. *perjurus*) que jura falso para enganar e fazer mal a alguem; que falta ao que prometteu com juramento, á fé jurada.

Perjuro, *s. m.* perjurio. « Para o réu cair em —. *Ord. Affons.* »

Perkin Waerbek, (hist.) chamado *Falso duque de York*. Impostor, que a duqueza de Borgonha, irmã de Eduardo IV, imaginou fazer passar por seu sobrinho, Ricardo de York, assassinado em 1483, oppondo-o a Henrique VII. Foi enforcado em Tyburn em 1499.

Perla. V. *Perola.*

Perleberg, (geogr.) cidade dos estados prussianos, capital do circulo de West-Priegnitz, a 26 leguas ao NO. de Potsdam; 3,110 habitantes.

Perlendo, a, *adj.* (ant.) V. *Lido. Ex.* « A qual cedula —. *Ord. Affons.* »

Perliteiro, *s. m.* arbusto espinhoso, especie de sarda (em lat. *alba spina*). (V. *Pirliteiro.*)

Perlonga, *s. f.* (*per*, pref. intensitivo, e *longa*, subentendido *demora*, detença) demora, detença em fazer cousa que requer brevidade ou tem prazo fixo, delonga: —*s*, *pl.* razões diffusas que tomam inutilmente o tempo. *As —s dos maus advogados.* (O vulgo diz *perlengas.*)

Perlongadamente, *adv.* com muitas demoras, delongas.

Perlongado, a, *p. p.* de perlongar, e *adj.* demorado, delongado: —, suspenso, suspendido, sustentado. *Ex.* « A sentença (de morte) seja — atá (até) vinte dias. *Ord. Affons.*, v. 70. » —, posto bordo contra bordo, lado com lado (o navio). (V. os dois verbos.)

Perlongadôr, *s. m.* o que perlonga, delonga, demora, procrastinador, detencoso.

Perlongança, (ant.) V. *Detença, delonga.*

Perlongar, *v. n.* (*per*, pref. transitivo, contra, *longo*, e *ar*, des. inf.), (naut.) pôr o bordo ou costado de um navio parallelo e chegado ao de outro ou á muralha, praia, etc: — *o navio com o muro*: — (em sentido abs.) mover-se seguindo o longor; *v. g.*, o navio *perlongando* com a terra. Um capitão a cavallo *perlongando* com as estancias.

Perlongar-se, *v. r.* tem as mesmas accepções: — com a costa, com o navio inimigo, com o muro.

Perlongar, *v. a.* (*per*, intensivo, *longo*, e *ar*, des.

inf.) estender, dar maior longor; *v. g.*, — a corda: —, dilatar, demorar, delongar, prolongar; *v. g.*, — a demanda, o casamento, a restituição. *Prolongar* é mais usado e preferivel.

Perlustrar, *v. a.* (Lat. *perlustro, are; per*, pref. transit., e *lustrare*, gyrar, olhar) só usado na poesia, gyrar, percorrer observando. *Ex.* « Antes que Apollo tres vezes *perlustre* o céu rotundo. *Mascarenhas.* Destruição da Hespanha. » Neste exemplo citado por Moraes póde meramente significar gyrar, volver; *p. p. sup.* e *adj. perlustrado.*

Perluxo, a, *adj.* (alteração de *prolixo*) prolixo, sobejo, diffuso em palavras: —, minucioso. Diz-se com preferencia das pessoas. Homem —. Fallando de estylo, *prolixo* é mais usado.

Perluxo, *s. m.* fructo brazilico, semelhante a cerejas, de cuja casca se faz excellente doce.

Perm, (geogr.) cidade da Russia, capital do governo de Perm, a 493 leguas a E. de S. Petersburgo; 6,000 habitantes.

Perm (Governo de), (geogr.) parte na Russia européa, e outra parte na Russia asiatica; tem por limites os governos de Vologda ao NO., o de Tabolsk ao NE., o de Viatka a O., o de Oremburgo ao S.; 1,300,000 habitantes.

Permanecente. V. *Permanente.*

Permanecer, *v. n.* (Lat. *permaneo, ere; per*, pref. intens., e *manere*, ficar) conservar-se no mesmo estado por tempo mais ou menos dilatado, durar, aturar sem mudança notavel. Diz-se das cousas, das pessoas, e dos seus actos.

Permanência, *s. f.* estado permanente, duravel, estabilidade. As cousas humanas não têem —.

Permanente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *permanens, tis*, p. a. de *permaneo, ere*, permanecer) constante, estavel, firme, inalteravel, que se conserva, permanece sem ou com pouca alteração.

Permanentemente, *adv.* com permanencia.

Permeado, a, *p. p.* de permear, e *adj.* partido pelo meio; atravessado pelo meio; chegado ao meio; *v. g.*, tinham — o espaço, caminho. A agua tinha — os fardos, a roupa. « E acharam a noite quasi —, em meio. *Inedit.* »

Permear, *v. a.* (Lat. *permeo, are; per*, pref. transitivo, e *meo, are*, passar) atravessar, passar pelo meio ou atravez; *v. g.*, a agua *permea* os tecidos: —, partir pelo meio (p. us.): —, *v. n.* interpôr-se, acontecer no intervallo de tempo; *v. g.*, entre a quéda do imperio e o restabelecimento das letras permearam muitos seculos: —, intervir como medianeiro, metter-se de permeio.

Permedida ou **Permediva,** (obsol.) corrupto de primicia. (V. *Primicia.*)

Permeio, *adv.* usado sempre com a prep. *de* anteposta: de —, no intervallo que separa dois corpos interpostos; *v. g.*, metter-se de —, medear, — um dia feriado; —, interpôr-se. Metteram-se de —, para obstar á briga. (V. *Meio.*)

Permeio, *s. m.* (p. us.) cousa ou pessoa que intervem, medianeiro; *v. g.*, — da paz.

Permesso, (*Permessus*), (myth.) pequeno rio da Beocia; nascia no monte Helicon e caia no lago Copais.

Permeyo, ortographia de Moraes. V. *Permeio.*

Permia ou **Biarmia,** (geogr.) antiga e vasta região, situada ao NE. da Russia européa; abrangia, além do governo actual de Perm, os de Vologda e de Arkhangel.

Permissa, má orthographia. V. *Promissa.*

Permissão, *s. m.* (Lat. *permissio, onis*) licença, consentimento, acto de permittir, concedcr. Pl. *permissões.*

Permissivamente, *adv.* com permissão, licença.

Permissivo, a, *adj.* consentido, que dá permissão, que contém permissão, licença para fazer alguma cousa.

Permisso. V. *Permissão.*

Permisso, a, *adj.* (Lat. *permissus*, p. p. de *permitto, ere*, permittir) permittido, concedido; não prohibido; não vedado, licito. Caso —.

Permistão. V. *Mistura.*

Permittido, a, *p. p.* do permittir, e *adj.* consentido; *v. g.*, tinha — aos soldados irem fazer a colheita: —, licito. E' — trabalhar aos domingos em obras de urgente necessidade.

Permittir, *v. a.* (Lat. *permitto, ere*, no sentido de conceder licença) conceder licença, consentir, tolerar, não obstar; *v. g.*, as leis de Inglaterra permittem o divorcio. Antigamente os governos não *permittiam* a exportação de ouro e prata amoedados: — (fallando de cousas) dar logar. O frio não permitte a navegação do Baltico no inverno. A estação permitte ainda a navegação: —, admittir; *v. g.*, o negocio não *permitte* demora.

Permittir-se, *v. r. impess.* ser permittido; *v. g.*, hoje *permitte-se* a exportação do numerario.

Permudação. V. *Permutação, Mudança.*

Permudança, *s. f.* (ant.) permutação, troca, mudança de casa, de morada.

Permudar, *v. a.* (ant.) permutar, trocar.

Permuta, *s. f.* (de *permutar*) *casas de* —, estabelecidas pelo governo no Brazil para a troca de ouro em pó por moeda.

Permutação, *s. f.* (Lat. *permutatio, onis*) troca, commutação de um genero ou mercadoria por outro, ou de qualquer outra cousa.

Permutar, *v. a.* (Lat. *permuto, are*; *per*, pref. transitivo, e *muto, are*, mudar) trocar, escambar genero por genero; *v. g.*, vinho por trigo.

Perna, *s. f.* (Lat. *perna*, de animal, e pernada de arvore. Vem do rad. *per* por *fer*, de *fero, erre*, suster, levar; a des. *na* vem do p. a. *cuns*, que caminha) os membros sobre que se sustêem e andam os animaes de dois ou quatro pés; no homem, a parte comprehendida entre o joelho e o pé. *Barriga da* —, a parte posterior proeminente della, onde os musculos são mais volumosos. *Em —s*, sem meias ou outro calçado que as cubra. *Estender as —s* (fig.) passear. *Deitar alguem de —s arriba* (fig.) arruiná-lo, deitá-lo a perder. *Estar de — tendida* ou *estendida*, ocioso, sem fazer nada. *Estar de — quebrada* (fig.) falto de saude. *Estar de —s abertas* (fig. e famil.) disposto para servir alguem ou comprazer com elle em tudo, licito ou illicito. *A' — solta*, descansadamente. *Ameaçar de cortar as —s* (fig.) de grande mal; (fig.) extremidade, ramo; *v. g.*, *—s* do compasso; — da imprensa; — da banca; — da disciplina: — *de serra*, chama-se no Brazil a madeira preparada de certo modo para construcção civil; — *manea*, travessa de madeira. O cabo da bolina tem tres *—s*: *— s do carro*, são paus de fóra em que se mettem os caibros ou degraus.

Pernada, *s. f.* couce: — *de arvore*, os ramos mais grossos que o tronco lança; *—s de ribeiro, regato, esteiro*, braços pequenos derivados. *Ex.* « Estes dois *esteiros* se communicam e fazem *—s* pela terra. *Barros*, 3, 5, 1. »

Pernaguá, (geogr.) pequena villa do Brazil, na provincia do Piauhy, na margem occidental da lagôa vulgarmente conhecida com o nome de Pernaguá; 4,000 habitantes.

Pernaguá, (geogr.) lagôa da provincia do Piauhy, no Brazil, sobre cuja margem está situada a villa deste nome.

Pern'Alto, a, *adj.* que tem pernas altas; *v. g.*, ave —, cão —.

Pernambucano, a, *adj.* de Pernambuco: —, *s.* natural de Pernambuco.

Pernambuco, (geogr.) provincia maritima do Brazil, entre 7 e 9 graus de latitude, cujo nome querem alguns autores que seja derivado de *Paranabuca*, palavra do idioma dos indios cahetés, que estavam de posse deste paiz no tempo em que foi descoberto, a qual significava rochedo cavado das aguas do rio ou mar; 320,000 habitantes.

Pernambuco, (geogr.) grande e importante cidade do Brazil, capital da provincia do mesmo nome, a 450 leguas do Rio de Janeiro. Compõe-se de tres partes que formam como outras tantas cidades; a saber: 1.ª *Recife;* 2.ª *Santo Antonio;* 3.ª *Boa-Vista.* Pernambuco é mui commerciante, mórmente o Recife; e o seu porto é o mais frequentado do Brazil depois do da Bahia e Rio de Janeiro; 70,000 habitantes.

Pernavilheiro, *s. m.* madeira que recebe um bello polido.

Pernear, *v. n.* (*perna*, e *ar*, por *ejar*) agitar convulsivamente os pés e pernas, como fazem individuos de-

batendo-se contra quem os quer violentar, ou pessoa no acto da suffocação, e animaes violentados ou feridos.

Perneira, *s. f.* doença que dá nos bois e lhes apodrece a carne: —, couro ou panno grosso usado pelos sertanejos do Brazil para cobrir as côxas e pernas quando montam a cavallo para resguardar da lama.

Pernem, (geogr.) pequena provincia de Gôa, nas chamadas Novas-Conquistas. A sua capital é a villa de Cassabé. Consta de 26 aldêas, e uma ilha, a de Arabó, com 19,549 habitantes.

Pernes, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Extremadura, comarca de Torres-Vedras, situada a duas leguas ao N. de Santarem, junto ao rio Aviella; 740 habitantes.

Pernes, (geogr.) villa de França, sobre o Nesque, a uma legua ao S. de Carpentras.

Perniaberto, a, *adj.* que tem as pernas abertas. *Cantoneiras —s,* que se prostituem com todos.

Perniciosamente, *adv.* com damno, ruina, de maneira perniciosa.

Pernicioso, a, *adj.* (Lat. *perniciosus,* de *pernicies,* morte, ruina) mortifero, ruinoso; que traz damno, ruina: *— á saude,* nocivo. *Febre —,* maligna.

Pernicurto, a, *adj.* que tem as pernas curtas.

Pernil, *s. m.* presunto na parte mais chegada ao pé; o osso do pé ou da mão de animal: *— do odre,* parte da pelle que cobria as pernas do animal de que são feitos os odres, e que lhes serve de aza por onde se lhes pega.

Pernilongo, *s. m.* mosquito do Brazil que tem as pernas muito compridas.

Perninha, *s. f. dim.* de perna.

Perno, *s. m.* (do cast.) agulha que as mulheres traziam por ornato na cabeça; uma peça do coche; eixo do compasso de tres pernas; barrete de ferro que une as palanquetas. Exame de artilheiros. (V. *Cavilha*): *—s* (naut.) paus que atravessam os moitões pela banda de dentro em que laboram as rodas.

Pernoitar, *v. n.* (*per,* pref. transit., *noite,* e *ar,* des. inf.) passar a noite em algum logar.

Pernóstico, a, *adj.* (corrupção de *prognostico*), (famil.) que falla muito no que não entende ou não importa, que se dá por muito avisado. *Ex.* « Nunca vi velha tão —. *Ferreira,* Cioso. »

Pernov, (geogr.) cidade forte da Russia européa, a 37 leguas ao N. de Riga; 10,300 habitantes.

Pero, conjuncção antiga e castelhana, mas, posto que.

Pero, *s. m.* especie de maçã oval e doce que tem semelhança com algumas peras, d'onde lhe vem o nome.

Peró e Casa-Vecchia, (geogr.) logar da ilha da Corsega, a sete leguas de Bastia; 600 habitantes.

Peróa, *s. m.* (h. n.) peixe de rio do Brazil.

Peroba. V. *Paroba.*

Perobas, (geogr.) povoação na provincia do Espirito-Santo, a duas leguas da villa de Vianna, no Brazil.

Pero-Cão, (geogr.) serro da costa da provincia do Espirito-Santo, no Brazil, na margem esquerda do rio Guarapary.

Pero-Guarda, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Alemtejo, comarca de Beja, concelho de Ferreira; 430 habitantes: —*Moniz,* dita, na provincia da Extremadura, comarca de Alemquer, concelho de Cadaval; 270 habitantes: —*Soares,* dita, na provincia da Beira, comarca e concelho da Guarda; 20[illegible] habitantes: — *Vizeu,* dita, comarca e concelho de Fundão; 900 habitantes.

Pérola, *s. f.* (do lat. *perula* ou *pirula,* de *pirum,* pera) corpo branco, lizo e lustroso que se acha nas conchas de certas ostras, principalmente no mar de Bahrem, onde se pescam as mais bellas: — *apingentada,* da fórma de pera: — *neta,* limpa: — *oriental,* a que tem a mais bella côr e lustre. *Deitar* ou *lançar — s a poreos* (adagio), dizer cousas discretas e judiciosas a gente incapaz de as apreciar. *E' uma —,* diz-se de pessoa dotada de preciosas qualidades. *Dizer —s* (fig.) fallar com muito acerto, eloquencia. *Chá —,* miudo como aljofar ou perolas miudas, e mui aromatico: *—s* (fig. e poet.) lagrimas.

Pérolas, (geogr.) ilha da America, no golpho de Panamá.

Peroleira, *s. f.* (*perola,* e des. *eira*) botija grossa de barro afunilada em que se guardam azeitonas.

Peronne, (geogr.) cidade da França, na margem dircita do Somme, a doze leguas a E. de Amiens; 4,120 habitantes.

Peroom, obsol. *A —, adv.* por *a prom, a plumo* ou *a prumo. Pelo lombo a —,* acima.

Peroração, *s. f.* (Lat. *peroratio, onis*), (rhet.) conclusão de qualquer discurso ou oração.

Perorado, a, *p. p.* de perorar, e *adj.* concluido com peroração; advogado; *v. g.,* — a causa.

Peroradôr, *s. m.* o que perora, orador; (fig.) o que ora, discorre com vehemencia.

Perorar, *v. a.* (Lat. *peroro, are; per,* pref. intensit., e *oro, are,* orar) terminar, concluir o discurso com peroração: — *a causa de alguem,* advogar, defender. (Arraes.) —, em sentido abs. ou *n.* fallar, discorrer com vehemencia ou emphrase

Peroses ou **Firouz,** (hist.) rei sassanida da Persia; era filho de Yezdedjer II, e tirou o throno a seu irmão mais velho Hormouz. Morreu em uma batalha depois de um reinado desgraçado.

Perota, *s. f.* (do cast.) nome de uma ave de arribação.

Perote, (geogr.) cidade do Mexico, a sete leguas a O. de Jalapa.

Perozinho, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca do Porto e concelho de Gaia; 1,240 habitantes.

Perpao. V. *Prepao.*

Perpassar, *v. n.* (*per,* pref. transit., e *passar*) passar ao longo de alguma cousa, ir de passagem; *v. g., perpassando* um navio pelo outro.

Perpendicular, *adj. dos 2 g.* (Lat. *perpendicularis*) que cáe a prumo sobre uma linha ou superficie; *v. g.,* linha —, plano — a outro.

Perpendicularmente, *adv.* em direcção perpendicular, a prumo.

Perpendiculo, *s. m.* (Lat. *perpendiculum*) prumo, nivel. *A —,* perpendicularmente, a prumo: —, pendulo astronomico para medir o tempo.

Perpenna, (hist.) romano do partido de Mario; foi no anno 79 antes de Jesus-Christo logar-tenente de M. Emilio Lepido, pae do Triumviro, e depois da morte deste juntou suas tropas ás de Sertorio; mas, cioso da superioridade deste general, fê-lo assassinar. Depois deste facto foi chefe do exercito da sua victima, mas commetteu muitas faltas, até que se deixou apanhar, sendo morto por ordem de Pompeu no anno 74 antes de Jesus-Christo.

Perpetana. V. *Barbatana.*

Perpetinga, (geogr.) ribeiro na provincia de Minas-Geraes, no Brazil.

Perpetração, *s. f.* (Lat. *perpetratio, onis*) acto de perpetrar; *v. g.,* — de crime.

Perpetrado, a, *p. p.* de perpetrar, e *adj.* commettido; *v. g.,* crime —.

Perpetradôr, *s. m.* o que perpetra, commette crime.

Perpetrar, *v. a.* (Lat. *perpetro, are*) commetter; *v. g.,* — crime, delicto.

Perpétua, *s. f.* (bot.) flôr rôxa ou branca, que conserva a côr ainda depois de sêcca; especie de amarantho.

Perpétua (Santa), (hist.) virgem christã; foi martyrisada em Carthago com Santa Felicidade em 203 ou 205. A Igreja celebra a sua festa a 7 de Março.

Perpetuação, *s. f.* o acto de perpetuar, perpetuidade, continuação em perpetuidade; *v g.,* — dos bens, da pena, do degredo, das felicidades. Para — de sua illustre casa; — de memoria de tão illustre feito.

Perpetuado, a, *p p.* de perpetuar, e *adj.* conservado, transmittido em perpetuidade.

Perpetuadôr, ôra, *adj.* que perpetúa.

Perpetuamente, *adv.* em perpetuidade, sem interrupção nem fim.

Perpetuana, *s. f.* (ant.) droga de lã encorpada, de muita dura.

Perpetuar, *v. a. perpetuo, are; per,* pref. transit., e *peto, ere,* buscar) fazer durar sem interrupção, fazer per-

petuo; *v. g.*, — a memoria de pessoa ou feito; conservar: — *alguem em cargo, emprego*, transmittir para sempre. *Ex.* « — assembros á posteridade. *Vieira.* » — *a acção*, fazer alguma diligencia legal, para impedir a prescripção da acção ou da excepção. *Ex.* « Ficará *perpetuada* esta excepção. *Ord. Affons.* »

Perpetuição. V. *Perpetuidade.*

Perpetuidade, *s. f.* (Lat. *perpetuitas, tis*) duração não interrompida, continua e sem alteração; conservação succesiva; *v. g.*, a — das especies; — de fonte perenne: —, fundação, instituição perpetua; *v. g.*, — de obras pias.

Perpetuizar. V. *Perpetuar.*

Perpétuo, a, *adj.* (Lat. *perpetuus*) continuo, sem interrupção nem termo. *Para memoria* —, que se conservará até á mais remota posteridade. *Movimento* —, que não cessa.

Syn. comp. *Perpetuo, perenne. Perpetuo* é o que dura mui largo tempo ou sem fim; *perenne* junta a esta idéa a de uma acção continua e incessante. Os movimentos dos astros são *perpetuos* e *perennes; perpetuos*, porque hão de durar emquanto durar o mundo; *perennes*, porque diffundem luz continua que nunca cessa. Diz-se que uma fonte, um manancial é *perenne* e não *perpetuo*, porque se attende ao fluxo continuo da agua, que não cessa no estio, e não á *perpetuidade* de sua duração.

Perpignan, (*Perpennianum* em lat. moderno), (geogr.) cidade de França, capital do departamento dos Pyrenéus orientaes, sobre o Tet; 1⁻,618 habitantes.

Perplexamente, *adv.* com perplexidade.

Perplexidade, *s. f.* embaraço, enleio, enredo, irresolução, hesitação, estado de pessoa perplexa. Diz-se das cousas e das pessoas; confusão no que se diz ou escreve, estylo embaraçado. *Ex.* « As —*s* são contrarias á liberdade do espirito. *Arraes.* »

Perplexo, a, *adj.* (Lat. *perplexus; per*, pref. intensit., e *plexus*, de *plecto, ere*, dobrar, tecer) enleiado, irresoluto, embaraçado, atalhado, que hesita sobre o que ha de fazer: — *no meio desta incerteza*, (Vieira), e fallando das cousas, intrincado, confuso. *O estado — das cousas; o caminho* —, cheios de rodeios.

Perpoem, *s m.* (do fr. *pourpoint*) gibão ou veste de abas longas ao uso antigo.

Perponte, *s. m.* gibão forte acolchoado e pespontado para rebater a ponta de lança, espada ou outra arma aguda.

Perpunto. V. *Perponte.*

Pêrra, *s. f.* (de *perro*, s. m., cão) cadella: —, *adj. f.* (ant.) teimosa. *Ex.* « E' a mais — velha. *Ferreira,* Cioso, 1, 1. (V. *Ferro.*)

Perraría, *s. f.* (*perro*, o des. *aria*) cousa que se faz a alguem para o amofinar e fazer raivar; grande injuria, affronta.

Perre, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Vianna; 720 habitantes.

Perregil. V. *Perrexil.*

Perreiro, *s. m.* (*perro*, cão, e des. *eiro*) enxota-cães de igreja.

Perrengo. V. *Emperrado, Encanzinado.*

Perreux, (geogr.) cidade de Franca, a uma legua a E. de Roanne; 2,600 habitantes.

Perrexil, *s. m.* herva de que se faz conserva em vinagre, que excita o appetite; (fig.) pico, sal. *Este sujeito é o — da conversação*, o que a faz desenfastiada.

Perrhébia, (geogr.) região da Thessalia, nas margens do Peneu, entre Atrax e o valle de Tempé; era habitada pelos lapithas antes de derrotados pelos centauros.

Perrice, *s. f.* (*perro*, cão, e des. *ice*) peça feita a alguem para o amofinar, fazer raivar.

Pêrro, *s. m.* (Cast. *perro*, cão, do vasconço *ora* ou *hurra*, egypc. *pi*, o, *ouhor*, cão) cão. *Ser — velho*, fino, matreiro. *Dar alguem a —s*, desejar-lhe a morte, e que seja devorado pelos cães. *Dar-se a —s*, desesperar. *A outro — com esse osso* (adagio), buscae outra pessoa que o creia ou soffra.

Pêrro, a, *adj.* de perro ou cão; (fig.) obstinado, teimoso, emperrado: —, duro de soffrer. *Ex.* « E' — estado o de requerente. *Eufros.* » —, difficil de abrir e fechar; *v. g.*, fecho, fechadura —.

Perros-Guirec, (geogr.) cidade de França, a duas leguas ao N. de Lannion; 1,500 habitantes.

Persa, *adj. dos* 2 *g.* da Persia. *Os —s*, s. m. pl.

Persa, (ant.) V. *Prezea*, joia.

Persaim, (*Bassein* dos birmans), (geogr.) cidade do imperio Birman, a cincoenta leguas ao SO. de *Pegú.*

Persante, (geogr.) rio dos estados prussianos; sáe de um pequeno lago ao NO. de Neu-Stettin, e cáe no Baltico, perto de Colberg.

Persarmênia, (geogr.) nome dado á parte da Armenia pertencente á Persia.

Perscrutado, a, *p. p.* de perscrutar, e *adj.* indagado, investigado com curiosidade.

Perscrutadôr, *s. m.* (Lat. *perscrutator*) indagador, investigador.

Perscrutar, *v. a.* (Lat. *perscruto, are; per*, intensit. ou transit., e *scruto, are*, indagar) investigar, indagar curiosamente, a fundo, com miudeza; *v. g.*, — os segredos da natureza; — os documentos da antiguidade.

Perscrutável, *adj. dos* 2 *g.* que se póde perscrutar, indagar, averiguar.

Persea, (ant.) V. *Prezea*, joia de preço.

Perseccução. V. *Perseguição.*

Perseentório, a, *adj. acção* — (jurid.) pela qual se demanda alguem por cousa de que elle está de posse.

Perseguição, *s. f.* acto de perseguir, vexação injusta.

Perseguido, a, *p. p* de perseguir, e *adj.* seguido por quem procura tomá-lo ás mãos; vexado, atormentado: amofinado, importunado: — *pelo inimigo*, que váe em seu alcance; *v. g.*, — pelos fanaticos; — por um bando de requerentes.

Perseguidôr, *s. m.* o que persegue; *v. g.*, — dos judeus, dos idolatras, dos christãos.

Perseguimento, *s. m.* (p. us.) proscguimento, execução de alguma obra, feito.

Perseguir, *v. a.* (alterado do lat. *prosèquor, i; pro*, pref., e *sequor, i*, seguir) ir no alcance de alguem, em seguimento para o apanhar: — *a caça, o inimigo* (fig.) molestar, avexar, atormentar de todos os modos: — *de morte*, até a dar a alguem: —, importunar com solicitações; *v. g.*, *perseguiam-me* importunos requerentes com repetidas instancias.

Persemelhante, (ant) V. *Semelhantemente.*

Pérseo, a, ou **Persiano, a,** *adj.* da Persia, natural da Persia.

Persepa, *s. f.* (ant.) V. *Presepe*, constellação.

Persepolis, (hoje *Tehehil-minar*, isto é, *as quarenta columnas*), (geogr.) capital da Persida, e de toda a monarchia medo-persa, sobre o Araxo; foi tomada por Alexandre no anno 330 antes de Jesus-Christo.

Perserin ou **Prisrend,** (*Theranda*), (geogr.) cidade da Turquia européa, capital de um livah, junto ao monte Tchartag, a 65 leguas ao NO. de Salonica; 15,500 habitantes.

Perseu, (myth.) heróe grego, filho de Danae e de Jupiter, que se havia metamorphoseado em chuva de ouro para a seduzir. Perseu foi abandonado ás ondas com Danae, mas aportando á costa de Seripho, achou apoio no rei Polydecto; salvou sua mãe da brutalidade deste principe, venceu as gorgonas, e cortou a cabeça a Medusa; viu nascer Pegaso do sangue que acabava de derramar, e montado neste cavallo livrou Andromeda, com a qual casou. Teve a desventura de matar seu sogro Acrisio nos jogos publicos; succedeu-lhe em Argos; fundou Mycenas, e morreu em 1397.

Perseu, (hist.) rei da Macedonia, filho natural de Filippe v. Foi acclamado rei no anno 178 antes de Jesus-Christo, com prejuizo de seu irmão, filho legitimo de Filippe, assassinado em consequencia das calumnias de Perseu. Foi vencido e aprisionado pelos romanos, que o deixaram morrer de fome na prisão.

Persevão, *s. m.* a parte interior do coche onde assentam os pés do que váe dentro. (V. *Persebrão.*)

Perseve, *s. m.* (do fr. ant *perre*, pedra, e lat. *sipo*, tubo) marisco de pedra que se apinhôa; é do comprimento de um dedo, com uma unha no cabo por onde se tira da concha.

Persevejo, *s. m.* (do fr. ant. *pers*, de côr escura-livida, ou magro, sêcco, chato, do gr. *perkos*, negro, e *viez*, feio, asqueroso) insecto chato que chupa o sangue, e que esmagado derrama um cheiro desagradavel.

Perseveradamente, *adv.* com perseverança.

Perseverado, a, *p. p.* de perseverar, e *adj.* que perseverou, que tem perseverança, aturado. *Ex.* « Satisfaz o — costume. *Pinheiro.* »

Perseverança, *s. f.* (Lat. *perseverantia*) constancia em continuar empreza começada, constancia aturada; *v. g.*, — nos estados, nas investigações, nos perigos, no infortunio: —, continuação aturada, duração constante; *v. g.*, a — das leis da natureza.

Perseverância. V. *Perseverança.*

Perseverante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *perseverans, tis*) que persevera, aturado; *v. g.*, — na empreza, nos habitos, vicios; constante; *v. g.*, — nas opiniões, na crença, nos trabalhos; continuo e fervoroso. *Oração* —. *Calamidade* —, aturada, que não cessa.

Perseverar, *v. a.* ou *n.* (Lat. *persevero, are; per*, intens., e *severus*, severo, serio) persistir com constancia no começado; *v. g.*, — na revolução, na empreza, nos vicios, nos trabalhos, na teima.

Perseves. V. *Perseve.*

Pérsia, (geogr.) vasta região da Asia.

I. — *Persia-Antiga.*

Tinha por limites ao S. o mar das Indias, e ao N. o Caucaso, o mar Caspio e uma linha que juntava a cidade actual de Herat ao Djihoun e o Djihoun ao Attok, a O. os montes dos kurdos e do Loristan, a E. as montanhas da India; este vasto espaço comprehendia o Iran actual, o reino de Herat, o de Cabul, a confederação dos beloutchis e o S. da Russia caucasiana. Como estado, a Persia tem variado muitas vezes de extensão. Cyro dividiu este vasto imperio em 120 governos pequenos; Dario I separou-a em vinte grandes governos ou satrapias, a saber:

1. Lydia e Pisidia.
2. Caria, Lycia e Pamphylia.
3. Phrygia, Cappadocia e Paphlagonia.
4. Cilicia e Syria septentrional.
5. Syria meridional.
6. Egypto.
7. Transoxiana.
8. Susiana.
9. Syria dos Rios, Babylonia e Assyria.
10. Média.
11. Costa S. do mar Caspio.
12. Bactriana.
13. Armenia.
14. Drangiana, Carmania e Gedrosia.
15. Paiz dos Saces.
16. Sogdiana, Aria, Chorasmia e Parthiena.
17. Colchida.
18. Albania e Iberia.
19. Ponto.
20. Arachosia e India.

II. — *Persia moderna ou Iran.*

Estado da Asia occidental, limitado ao N. pelo imperio da Russia, o mar Caspio e o Turkestan, a E. pelos reinos de Herat, de Caboul e a Confederação dos beloutchis, ao S. pelos golphos de Oman e Persico, a O. pela Turquia asiatica; 9,000,000 de habitantes. Capital, Teheran. E' dividida em onze provincias:

Provincias.	*Capitaes.*
Irak-Adjemi	Teheran.
Tabaristan	Demavend.
Mazenderan	Sari.
Ghilan	Recht.
Aderbaidjan	Tauris ou Tebriz.
Kurdistan persa	Kirmanchah.
Khousistan	Chouster.
Fars ou Farsistan	Chiraz.
Kerman	Sirdjan ou Kerman.
Kouhistan	Cheheristan.
Khoraçan occidental	Mesched.

O clima da Persia é muito variado, em geral quente, em algumas partes ardente, temperado e mesmo frio cerca das montanhas.

A historia da Persia começa em Cyro, no anno 538 antes de Jesus-Christo. Antes desta época os annaes persas narram uma serie de acontecimentos que dão á Persia uma antiguidade exagerada.

DYNASTIAS E SOBERANOS DA PERSIA.

Dynastia fabulosa. Pychdadianos ou Kaiomarianos.

1.ª Achemenides ou Kaianianos:

. . . . .	
Cyro	536
Cambyses	530
Smerdis-o-Mago	523
Dario, primeiro filho de Hystaspe	521
Xerxes I	485
(Artaban)	472
Artaxerxes I, *Longimano*	471
Xerxes II	424
Sogdiano	424
Dario II, *Notho*	423
Artaxerxes II, *Mnemon*	404
Ocho	362
Arsés	338
Dario III, *Codomano*	336

2.ª Reis estrangeiros:

Alexandre I, o *Grande*	330 — 323

1. Intervallo de 323 antes de Jesus-Christo a 226, depois de Jesus-Christo, preenchido por dynastias dos *seleucidas* e dos *parthos* ou *arsaeides.*

3.ª Sassanidas:

Artaxerxes ou Ardochir	226
Sapor I	238
Hormisdas I	271
Varane ou Bahram I	273
Varane II	276
Varane III	293
Narsés	296
Hormisdas II	303
Sapor II	310
Artaxerxes II	380
Sapor III	384
Varane III	389
Yezdedgerd I	399
Varane IV	420
Yezdedgerd II	440
Hormisdas e Peroses	457
Balascés	484
Cabad	491
Choroes I, o *Grande*	531
Hormisdas III	579
Chosroes II	590
Siroés	628
Adeser, Sarbazas ou Schahriar, Tourandokht, rainha	629
Kochanchdeh, Arzoumidokht, rainha, Chosroes III, Peroses II, Foroukzad	632
Yezdedgerd III	632 — 652

4.ª Califas do Oriente desde Othman:

652—1258. (V. *Califas.*)

5.ª Juntamente com os califas, mas só em alguns pontos:

Taherides	820 — 872
Soffarides	872 — 902
Samanides	902 — 999
Bouidas do Irak-Adjemi	932—1056
Bouidas do Fars	932—1029

6.ª Ghaznevides na Persia e India:

Alp-Tekin	960
Sebek-Tekin	975
Mahmoud	999
Maçoud	1028 ou 1030

7.ª Seldjoucidas da Persia:

Tagroul	1038
Alp-Arslau	1064
Malek-chah	1072
Barkiaroc	1093
Mohammed I	1105
Sandjac, Mahmoud I, Maçoud, Mohammed II	1115
Mahmoud II	1158
Solimão-chah	1160
Arslan-chah	1161
Togrol II	1175—1194

8.ª Os sultões do Kharizm (1155—1225).

9.ª Grandes-khans mogoes:

Gengis	1225
Oktai	1229
Kaiouk	1242
Mangou	1250

10.ª Khanata mogol do Iran:

Houlagou	1258
Abaka	1265
Ahmed	1282
Argoun	1284
Kandjatou	1290
Baidou	1294
Casan ou Haçan	1295
Aldjaptou	1304
Abousaid	1316
Anarchia	1335—1360

11.ª Ilkhanianos:

Hassan-Bouzrouk-Jlekhan	1336
Aveis I	1356
Ahmed-Gesair ou Aveis II	1381—1390
(Ao mesmo tempo Djoubanianos e Modhaferianos).	
Tamerlão	1360—1405

12.ª Turcomanos.

Dynastia do Carneiro-Negro.

Eskander	1407—1435
Geangir	1435—1468

Dynastia do Carneiro-Branco.

Ouzoun-Haçan	1468
Yekouf	1478
Djoulaver	1485
Baysingir	1488
Roustam	1490
Ahmed	1497
Alvant	1497

13.ª Sophis:

Ismail I	1499
Thamasp I	1524
Ismail II	1576
Khodavend	1577
Hamzah ou Mir-Hemzeh	1585
Ismail III	1585
Abbas I, *o Grande*	1587
Sefi	1629
Abbas II	1642
Solimão II	1666
Hussein	1694—1722
Mahmoud	1722
Aschraf	1725
Thamasp II	1729
Abbas III	1732

14.ª Desde a quéda dos sophis até á época actual:

Nadir-schah	1736
Ali-Kouli-khan	1747
Ibrahim	1747
Ismail-schah em nome	1747—1761
(mas reinando realmente Ali-Merdan, Azad, Mohammed-Haçan).	
Kerim-Wakil	1761—1779
Guerra-civil	1779—1794

15.ª *Dynastia dos Kadjars:*

Aga-Mohammed-khan	1794
Feth-Ali-schah	1797
Mohammed-schah	1834
Nereddin-schah	1848

Pérsico, (algumas vezes *Mar-Verde; Persicus Sinus, Mare Babylonium ou Erythræum* dos antigos), (geogr.) golpho formado pelo Oceano Indico, na costa S. da Asia, entre a Persia ao N. e a E., a Turquia asiatica ao NO., a Arabia a O. e ao SO., communica com o mar de Oman a E. pelo estreito de Ormuz.

Pérsida, (*Persis*, hoje *Fars*), (geogr.) região da Asia; tinha por limites ao N. a Média, ao S. o golpho persico, a O. a Babylonia e Susiana, a E. a Carmania, e por capital Persepolis.

Persigal, *s. m.* (de *porco*, quasi *por sigal*), (ant.) possilpa, chiqueiro: —, vara de porcos.

Pérsio. V. *Persico, persa.*

Pérsio, (*A. Persius Flaccus*), (hist.) satyrico latino; nasceu no anno 34 de Jesus-Christo em Volaterra; era rigido stoico. Morreu com 28 annos, no VIII anno do reinado de Nero, no anno 62 de Jesus-Christo. Legou 100,000 sestercios a seu mestre, o philosopho Cornuto. As satyras de Persio são seis, precedidas de um prologo.

Persistência, *s. f.* o persistir, permanencia, firme adhesão; *v. g.*, — na opinião, nos sentimentos, na resolução, no mal, na virtude, nos vicios. *A — do calix*, de certas plantas, que subsiste passada a época da florescencia.

Persistente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *persistens, tis; per*, transitivo, e *sisto, ere*, continuar) permanente, duravel, que continúa a subsistir. *Calix — das plantas: — no affecto, no amor*, constante, firme.

Persistir, *v. a.* ou *n.* (Lat. *per*, transitivo, e *sistere*, continuar) continuar a subsistir, aturar, permanecer: — (das pessoas) perseverar, insistir; *v. g.*, — na resolução, no intento.

Persôa. V. *Pessoa.*

Persoal, (ant.) V. *Pessoal.*

Persoavelmente, (ant.) V. *Pessoalmente.*

Persolana. V. *Porcelana.*

Persolver, *v. a.* (Lat. *per*, intensivo, e *solvere*, pagar) pagar inteiramente.

Personagem, *s. m.* e *f.* (Fr. *personnage*, do lat. *persona*, mascara de actor) pessoa autorisada, de representação, pelo seu cargo, dignidade, interlocutor de drama: — *muda*, que apparece no drama, mas que não falla. Os antigos o faziam de ordinario masculino.

Personal. V. *Pessoal.*

Personalidade, *s. f.* (do fr. *personnalité*) allusões

offensivas ao autor de obra litteraria ou a orador; *v. g.*, em vez de combater os argun cntos de escriptor ou orador, recorreu a —*s.* E' termo moderno e necessario.

Persoônia, (bot.) genero de plantas da familia das proteaceas e da tetrandria monogynia de Linneu.

Persovejo. V. *Persevejo.*

Perspectiva, *s. f.* (Fr. *perspective*, do lat. *perspecto, are*, olhar em torno, ao longe) arte que ensina a delinear ou a pintar as imagens de objectos debaixo de angulos e com gradação de côres que representam aos olhos as distancias e contornos reaes; (fig.) apparencia de objecto mais ou menos proximo no espaço ou no tempo; successo provavel; *v. g.*, — de brilhante fortuna, de prosperos successos. (Nunca significou *apparencia enganosa*, como diz Moraes, e unicamente *apparencia* do futuro, fausto ou infausto).

Perspectivo, a, *adj.* habil na perspectiva. Pintor—.

Perspicácia, *s. f.* (Lat. *perspicatia*) agudeza da vista; penetração do entendimento.

Perspicaz, *adj.* (Lat. *perspicax, cis; per*, transitivo, e *spicio, ere*, olhar) agudo da vista e de entendimento; *v. g.*, vista —. Homem mui —.

Perspicuidade, *s. f.* (Lat. *perspicuitas, tis*) propriamente significa transparencia; (fig.) clareza do estylo ou do discurso; *v. g.*, este autor expõe com a maior — os assumptos os mais difficeis de comprehender.

Syn. comp. *Perspicuidade, clareza. Perspicuidade* é expressão mais valente, e denota não só clareza na phrase, mas uma escolha de termos que pintam com côres lucidas as idéas. *Clareza* tem muita analogia com *perspicuidade*, e a differença é delicada. Expôr com *clareza* é exprimir-se sem obscuridade, em phrase, estylo livre de ambiguidade, e de construcção facil de comprehender.

Persuadição, (ant. V. *Persuasão.*

Persuadido, a, *p. p.* de persuadir, e *adj.* intimamente convencido. Estou, fiquei —. O orador tinha — o auditorio: — esta enganosa maxima, inculcada.

Persuadimento, (ant.) V. *Persuasão.*

Persuadir, *v. a.* (Lat. *per*, transitivo, e *suadeo, ere*, persuadir. Court de Gébelin o deriva do hebr. *such*, utilidade, util, o que é inadmissivel. A meu ver vem do gr. *seiô*, mover) inspirar convicção sobre facto ou raciocinio, ou fazer adoptar resolução discorrendo com eloquencia, empregando meios oratorios, argumentos, gestos, inculcar opinião; *v. g.*, o orador eloquente facilmente *persuade* o auditorio, e lhe faz abraçar a opinião que lhe inculca. O aspecto da miseria não merecida *persuade* mais que as palavras.

Persuadir-se, *v. r.* convencer-se, adquirir convicção, crer firmemente; *v. g.*, — das verdades, da realidade dos factos.

Persuadivel, *adj.* que se póde persuadir (cousa), que se deixa persuadir (pessoa); *v. g.*, circumstancias que fazem — o facto, crivel. Homem — de tudo, que facilmente se deixa persuadir. (E' antiquissimo).

Persuasão, *s. f.* (Lat. *per* e *suasio, onis*) crença firme, convicção intima que alguem sente ou communica a outrem. Este orador tem o dom da —.

Syn. comp. *Persuasão, convicção. Persuasão* póde existir sem provas sufficientes; *v. g.*, em materias de religião, de metaphysica, e muitas vezes é meramente conjectural. A *persuasão* communica-se muitas vezes menos por argumentos solidos que por artificio oratorio e linguagem que move paixões. *Convicção* refere-se unicamente ao entendimento, e resulta da comparação dos objectos e das idéas pelo raciocinio.

Persuasivel, *adj. dos* 2 *g.* docil á persuasão (pessoa), digno de se inculcar, persuadir. Doutrina —.

Persuasivo, a, *adj.* que persuade, proprio a persuadir; *v. g.*, eloquencia, voz, tom —. As peitas são mui persuasivas para com juizes corrompidos. Subst. da des. f. —, arte de persuadir; eloquencia —.

Persuasôr, ôra, *adj.* e *s.* pessoa que instiga, procura persuadir, que aconselha.

Persuasória, *s. f.* razão propria para persuadir.

Persuis, (hist.) compositor francez; nasceu em 1765, morreu em 1819. Compôz as operas: *Triumpho de Trajano* e *Jerusalem libertada.*

Persuppôr. V. *Presuppôr.*

Pertarouca, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Lamego; 160 habitantes.

Pertença, *s. f.* parte accessoria, dependente de outra annexa a ella; *v. g.*, uma quinta, casa, um predio com suas —*s. Todas as —s de alguem*, tudo o que lhe pertence, todos os seus bens, haveres.

Pertenção. V. *Pretenção.*

Sobre a orthographia deste termo, V. *Pertender* e *Pretender.*

Pertencente, *adj. dos* 2 *g.* que pertence a pessoa ou cousa. Os bens —*s* ao morgado. Os dominios —*s* a Portugal: —, (ant.) apto, habil para cargo, emprego: —, proprio; *v. g.*, os materiaes —*s* para uma obra.

Pertencentemente, (ant.) V. *Aptamente* e *Convenientemente.*

Pertencer, *v. a.* (Lat. *pertineo, ere; per*, e *teneo, ere*, alcançar) tocar, formar parte de alguma cousa ou da propriedade de alguem; *v. g.*, estas ilhas *pertencem* a Portugal: —, ser devido por direito. *Pertence-me* esse logar, emprego: —, dizer respeito; *v. g.*, a solução dessas questões *pertence* á physiologia.

Pertencimentos. (ant.) V. *Pertença.*

Pertendente. V. *Pretendente.*

Pertender. V. *Pretender.*

Sobre a orthographia deste verbo e de *pertenção* e derivados faz Moraes a seguinte observação: « Parece melhor orthographia que *pretender* (de *per*, e *tendere*, caminhar por alguma via ou meio, diverso de *præ*, e *tendere*) ir diante e pretextar. » Sem duvida se o verbo exprimisse o caminho ou meio que conduz a um fim, *per* seria acertada orthographia, mas refere-se ao objecto que se deseja attingir, o por isso deve escrever-se por *pre*, como em francez *prétendre. Tendo, cre*, significa tender, e *præ*, diante, verdadeiro sentido do nosso verbo que equivale a *querer alcançar.*

Perth, (geogr.) cidade da Escocia, capital do condado de Perth, na esquerda do Tay, a 17 leguas ao N. de Edimburgo; 20,000 habitantes. O condado de Perth, situado ao S. dos de Aberdeen e de Inverness, ao N. do Frith, conta 150,000 habitantes.

Pértiga, *s. f.* (Lat. *pertica*, de *pergo, ere, ctum*, avançar) varapau.

Pertigueiro, *s. m.* (*pertigo*, vara, e des. *eiro*), (ant.) alferes, justiça; *v. g.*, —*mór de Santiago*, protector daquella igreja, cargo eminente.

Pertinácia, *s. f.* grande tenacidade, aferro a opinião ou resolução, perseverança tenaz. Diz-se mais frequentemente á má parte, aferro a erros, ou obstinada negação da verdade. (V. *Pertinaz.*)

Syn. comp. *Pertinacia, obstinação, teima.* Confundem-se ordinariamente estes vocabulos, e casos ha em que se podem usar indistinctamente; comtudo póde-se entre elles estabelecer a seguinte differença:

A *pertinacia* é vizinha da perseverança, como disse Cicero: « *Pertinacia* perseverantiæ finitima est (*de Inv.* II, 54.) » Toma-se em boa e em má parte, mas quasi sempre em má, e póde definir-se, perseverança teimosa no erro de má fé, aferro á sua opinião erronea; por isso disse Vieira, fallando dos hereges: « A *pertinacia* de errar. »

A *obstinação* é o effeito de uma falsa convicção, fortemente impressa no animo, ou de um empenho voluntario com determinado interesse. A *teima* não necessita de interesse nem de convicção; basta o amor-proprio mal entendido; é um defeito adquirido ou arreigado pela educação, ou inherente á pessoa inclinada a contradizer a opinião ou vontade alheia, e a sustentar a sua.

E' *pertinaz* o que persiste e persevera afincadamente n'uma resolução, como que se compraz no erro, e não quer abrir os olhos á luz da verdade. E' *obstinado* em seu erro aquelle a quem não convencem as razões mais claras e evidentes. E' *teimoso* o que, convencido das razões, não cede a ellas. E' *pertinaz* o herege que não quer sujeitar-se á autoridade da Igreja, e persiste de má fé em seu erro. Está *obstinado* o réu que nega seu delicto por medo do castigo. E' *teimoso* um rapaz mal educado por pura malignidade de seu viciado caracter.

Pertinacissimo, a, *adj. superl.* de pertinaz, mui pertinaz, emperrado.

Pertinax, (*P. Helvius Pertinax*), (hist.) imperador romano; nasceu na Liguria no anno 126; era filho de um liberto; distinguiu-se como general na Germania. Acclamado em 193, foi oitenta e sete dias depois morto pelos soldados. Era homem intelligente e austero.

Pertinaz, *adj. dos 2 g.* (Lat. *pertinax, cis; per,* pref intensit. e *tenax, cis,* tenaz) apego, aferro, tenaz á opinião, ao partido; *v. g.,* — em defender, sustentar, negar; —, defensor, asseverador; — no erro, na heresia; — no proposito.

Pertinazmente, *adv.* com pertinacia.

Pertinente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *pertinens, tis*) que vem a proposito, que quadra bem com o assumpto; *v. g.,* artigos —*s* á demanda (Ord. Affons.), relevantes, que provados fazem a bem da parte que os produz.

Perto, *adv.* (do lat. *apertus,* na accepção de facil de attingir, que está proximo, á mão, de *aperio, ire, ertum,* abrir, patentear, descobrir) na proximidade; *v. g.,* — da cidade, do mercado, da igreja. Aqui —: — da praia ou á praia, á ribeira. *De* —, em pequena distancia. *Vejo bem de* —, os objectos pouco distantes dos meus olhos. Se de — não vês, põe te distante. *A villa mais* —(phrase ellipt.) subentende-se *que fica, está situada:* —, quasi; *v. g.,* — de cem sacas, do trinta cavallos, homens: — de um mez, anno: —*da noite*, proximo á noite, quasi noite. São — de seis horas.

Perto, usado como *adj. m.* (ant.) e hoje desus. *Ex.* « ..... na mais — fortaleza. *Castanh.* » « *Das mais* —*s povoações. Barros.* » *Os* —*s, s.* (pint.) os objectos figurados como mais proximos, os planos dianteiros; *v. g., tem melhores os longes que os* —*s,* diz-se de pintura que faz melhor effeito vista de longe, e de pessoa feia que o parece menos vista de longe.

Pertuchar, *v. a.* (*pertucha,* e *ar,* des. inf.), (naut.) metter as vélas nos rizes.

Pertuchas, *s. f. pl.* (do fr. *pertuis,* ital. *pertugio,* buraquinho), (naut.) buraquinhos ao longo das vélas por onde se enfiam os rizes.

Pertuchos, *s. m. pl.* os buraquinhos da ficira de tirar fio de metal.

Pertuis, (geogr.) cidade de França, a cinco leguas ao SE. d'Apt; 4,470 habitantes.

Pertuis-Bretão, (geogr.) estreito entre a ilha de Ré e a costa de França.

Pertuis, (*de Antiochia*), (geogr.) estreito entre as ilhas de Oleron e de Ré.

Perturbação, *s. f.* (Lat. *pertubatio, onis; per,* pref. intensit.) grande turbação, desordem, nas cousas e nas pessoas; *v. g.,*—do estado, do espirito. As *perturbações* sociaes, commerciaes.

Perturbadamente, *adv.* com perturbação, em desordem.

Perturbadissimo, a, *adj. superl.* de perturbado.

Perturbado, a, *p. p.* de perturbar, e *adj.* posto em perturbação; *v. g.,* a guerra civil tinha — a nação. Cicero ficou — vendo o senado cercado de tropa.

Perturbadôr, *s. m.* o que perturba: —, *adj.* que perturba; *v. g.,* — da paz, da ordem.

Perturbar, *v. a.* (Lat. *perturbo, are; per,* pref. intensit.) causar perturbação nas cousas, nos animos e pessoas; *v. g.,* a sociedade, a paz, a ordem, os animos, o juizo; —*a marcha de doença*, com medicamentos ou tratamento desacertado; — *a ordem das proporções* (arithmetica e geometria), transtornar.

Perturbar-se, *v. r.* soffrer perturbação; *v. g.,*—*a paz, o socego publico,* ficar confuso, atalhado; *v. g.* — no meio do discurso.

Perturbativo, a, *adj.* que perturba (cousa). *Ex.* « Opiniões —*s* do socego publico. *Lei de Junho de* 1769. »

Pertuxar. V. *Pertuchar.*

Pertuxas. V. *Pertuchas.*

Pertuxos. V. *Pertuchos.*

Perú, *s. m.* ave domestica bem conhecida, a principio chamada *gallinha do Perú*, d'onde nos veiu. De ordinario diz-se *perum. Peruns,* em vez de *perús.*

Perú, (geogr.) designou-se muito tempo com este nome uma vasta região da America do Sul que se estendia pelo Oceano-Pacifico, e ficava quasi toda comprehendida entre o Equador e o tropico do Capicornio. Tinha por limites a O. o Oceano-Pacifico, ao N. o Popayan, a E. os desertos desconhecidos do Brazil e uma parte das Cordilheiras, ao S. o Tucuman, o Paraguay e o Chili. Este immenso paiz, depois de ter formado um imperio independente sob o dominio dos Incas, foi um vice-reinado dos hespanhóes, e hoje está dividido em duas republicas distinctas: o Baixo-Perú ou Republica do Perú ao NO., e o Alto-Perú ou Republica da Bolivia ao SE.

Perú, (geogr.) republica da America do Sul, limitada ao N. pela do Equador, ao S. e a E. pela Bolivia, a O. pelo Grande-Oceano; conta 11,702,000 habitantes. Capital, Lima.

E' dividida pela fórma seguinte em sete districtos:

SUL.

Districtos.	*Capitaes.*
Lima	Lima.
Arequipa	Arequipa.
Puno	Puno.
Cuzco	Cuzco.
Ayacucho	Huamanga.

NORTE.

Junin	Huanuco.
Livertad	Truxillo.

Perú, *s. m.* chama-se no Brazil a um barco de carregar mantimentos.

Perúa, *s. f.* femea do perum.

Peruano, a, *adj.* do Perú, natural do Perú.

Peruca, *s. f.* cabelleira.

Perugino, (geogr.) territorio de Perusa; formava antigamente uma provincia dos estados da Igreja, e está hoje comprehendido na parte O. da legação da Perusa.

Peruhype, (geogr.) rio na provincia da Bahia. Nasce na cordilheira dos Aymorés, no Brazil.

Peruqua. V. *Peruca.*

Perurnca, (t. do Brazil) uma especie de milho.

Perusa, (*Perugia* dos italianos, *Perusia* dos latinos), (geogr.) cidade dos estados ecclesiasticos, capital da legação de Perusa, perto do Tibre; 30,000 habitantes.

Perusa (Legação de), (geogr.) uma das divisões dos estados ecclesiasticos, limitada ao N. pela de Urbino e Pesaro, e a O. pela de Viterbo.

Peruwelz, (geogr.) cidade da Belgica, a quatro leguas ao SE. de Tournay; 5,470 habitantes.

Perversamente, *adv.* com perversidade; com perversão do sentido.

Perversão, *s. f.* o acto de perverter, mudança para estado perverso; *v. g.,* — *do sentido*, alteração delle dando-lhe um caracter de maldade que elle não tem.

Perversidade, (Lat. *perversitas, tis*) caracter perverso; acção perversa; depravação em summo grau.

Perversissimo, a, *adj.. superl.* de perverso, summamente perverso depravado.

Perverso, a, *adj.* (Lat. *perversus,* p. p. de *perverto, ere,* perverter. Propriamente significa transtornado, virado de cima para baixo) depravado em summo grau, de pessima indole; *v. g.,* homem —. Costumes —*s.* Gente, lingua, indole —.

Perversor. V. *Pervertedor.*

Pervertedôr, ôra, *s.* pessoa que perverte; *adj.* que perverte, corrompe, deprava; *v. g.,* — dos costumes, da innocencia.

Perverter, *v. a.* (Lat. *perverto, ere; per,* pref. transit., contra, e *verto, ere,* voltar, virar debaixo para cima, transtornar; (fig.) deitar a perder, arruinar) transtornar, alterar deteriorando, depravar; *v. g.,* — *os costumes, a*

mocidade, a innocencia, deitar a perder, depravar, corromper: — *o sentido*, alterá-lo interpretando-o á má parte. As paixões violentas *pervertem* o juizo.

Perverter-se, *v. r.* depravar-se, transtornar-se, deteriorar-se; *v. g.*, com a introducção do luxo e sede de riquezas *perverteram-se* os antigos costumes. *Perverter*, *v. n.* (ant.) V. *Prevaricar*.

Pervertido, a, *p. p.* de perverter, o *adj.* transtornado, alterado para mal; *v. g.*, *gente* —, perversa.

Pervicaz. V. *Pertinaz*.

Pervigil, *adj. dos 2 g.* (p. us.) mui vigilante.

Pervinca, *s. f.* (bot.) planta com folhas como as do louro.

Pervinco, a, *adj.* (corrupto do lat. *provignus*) propinquo, proximo; *v. g.*, *Irmão* —, como os primos co-irmãos.

Pérvio, a, *adj.* (Lat. *pervius; per*, pref. transit. e *via*) que dá passavem, que se póde atravessar; *v. g.*, tecido — aos fluidos: — accessivel (no sentido moral).

Pes, (ant.) V. *Peixe*.

Pesa, (ant.) V. *Peso, pesada*.

Pesada, *s. f.* o que se pesa de uma vez e cabe na concha de balança grande; *v. g.*, uma — de açucar, ferro, pau-brazil. (De ordinario é um arroba).

Pesadamente, *adv.* com passo pesado, tardamente; *v. g.*, *andar, Caminhar*—, com peso, gravame, molestamente. *Dormir* —, profundamente. *Castigar, reprehender* —, com mão pesada, com aggravação da pena, ou em linguagem mui aspera. *Receber alguem* —, com semblante carregado, com má cara, mau modo, fazendo-lhe mau agazalho.

N. B. Os antigos usavam deste adverbio na accepção de *com pezar*, *pezadume*, porque escriviam *pezar* com *s.* (V. *Pezarosamente*).

Pesadêlo, *s. m.* (do cast. *peso*, e *duele, dóe*) sonho oppressivo em que a pessoa se sente suffocada, e attribue esta sensação a corpo pesado que lhe carrega sobre o peito; *v. g.*, o de um cavallo, de um penedo, etc.; (fig.) pessoa mui importuna, ou cuja conversação é summamente fastidiosa.

Pesadissimo, a, *adj. superl.* de pesado, mui pesado.

Pesado, a, *p. p.* de pesar, e *adj.* que se pesou em balança; *v. g.*, *a ouro*, posto em equilibrio com peso igual de ouro, e (fig.) por mui subido preço, mui caro; que causa peso, molestia, incommodo; *v. g.*, este homem faz-se — a todos. Não ser—a outrem: —, carregado de gordura ou de humores; opprimido pelo peso do sangue ou de humores. *A cabeça* —, com sensação de peso. *Golpes* —*s*, applicados com força. *Graças* —*s*, offensivas. *Tempo* —, *ares* —*s*, que tornam o corpo pesado, pouco disposto ao movimento. *Rosto, semblante* —, carregado: —, ponderado, meditado; *v. g.*, tendo — as razões, os meritos, a justiça das partes. Homem —, ponderado, reflectido. *Estado* —, carregado de obrigações, deveres de familia. *Navio* — *na véla*, pouco veleiro, ronceiro; — *no remo*, pouco ligeiro.

Pesadôr, òra, *s. m.* o que pesa em balança.

Pesadumbre, (cast.) V. *Pesadume*.

Pesadume, *s. m.* (des. *ume*, do lat. *humus*, sólo, chão) peso, sensação gravativa no corpo, e principalmente na cabeça; (fig.) pezar, molestia; pejo; cousa molesta, incommoda. *Fazer alguma cousa com* —, de má vontade.

Pesa-licôr, *s. m.* instrumento de physica e chimica para determinar a gravidade especifica dos liquidos, areometro. Distinguem-se os *pesa-licores* para os fluidos alcoolicos, e os que servem a determinar o estado de concentração das dissoluções salinas.

Pêsame. V. *Pezame*.

Pesante, *s. m.* (do fr. *bésant*) moeda antiga de valor incerto. (V. *Besante*.)

Pesante. V. *Pezaroso*.

Pesar. V. *Pezar*.

Pesar, *v. a.* (Fr. *peser*, do lat. *pensitare*, frequentat. de *pendere*, e formado do sup. *pensum*, pesado) equilibrar em balança, equiponderar, determinar o peso de uma cousa pondo-a em equilibrio com padrão conhecido de peso: — *o ouro, a prata, o algodão, a cera, o cebo, a agua, o ar*; *v. g.* — em balança romana, hydrostatica; (fig.) — *as palavras*, ponderar; — *na balança*, avaliar, apreciar o merito:—(ant.) carregar, fazer pesado; (fig.) gravar. *Ex.* « Os vicios que *pesam* a alma. *Paiva*, Sermões: » — *o sol* (naut. e p. us.) tomar a altura: —, *v. n.* gravitar, ter peso; (fig.) fazer peso, ser gravoso; *v. g.*, o animal *pesa* dez arrobas. Sobre os hombros do ministro *pesava* todo o governo do estado.

Pesar-se, *v. r.* (ant. desus.) sentir pezar, ficar pesado, triste. *Ex* « Não lhe fez (el-rei a Diogo Botelho) gasalhos, antes se carregou e *pesou* muito. *Couto*, Dec. v. 1, 2. »

Pesarosamente. V. *Pezarosamente*.

Pésaro, (*Pisaurum*), (geogr.) cidade dos estados ecclesiasticos, capital da delegação de Urbino e Pesaro, perto de Foglia e do Adriatico, a sessenta leguas ao NE. de Roma; 14,000 habitantes.

Pesarôso. V. *Pezaroso*.

Pesca, *s. f.* o acto de pescar, pescaria; o peixe pescado; o officio de pescador.

Pescada, *s. f.* nome de um peixe vulgar.

Pescadeira. V. *Peixeira*.

Pescadeiro. V. *Peixeiro*.

Pescadinha, *s. f. dim.* de pescada, pescada pequena.

Pescado, a, *p. p.* de pescar, e *adj.* colhido pescando; *v. g.*, tinham — muito bacalhau. O atum — na costa do Algarve.

Pescado, *s. m.* toda a sorte de peixe: — *real*, o solho.

Pescadôr, *s. m.* (Lat. *piscator*) homem que pesca, que vive da pesca. *O annel do* —, o sello do papa que representa S. Pedro, pescador.

Pescadorinho, *s. m. dim.* de pescador. (Vieira.)

Pescaira, (*peseara* em ital., *aternum* em lat.), (geogr.) cidade do reino de Napoles, a tres leguas ao NE. de Chieti; 2,500 habitantes.

Pescar, *v. a.* (Lat. *piscor, ari*) apanhar peixe com rede, anzóes, fisgas, harpões, etc., nos rios, lagos, costas ou no alto mar: — atum, sardinha, arenques, trutas, bacalhau: —, colher do fundo do mar; *v. g.*, — coral: — (fig.) alcançar, apanhar; *v. g.*, o tiro o foi — no recanto onde se tinha escondido. *Pescou* muito dinheiro. *Pesquei* o conteúdo da carta, do documento, isto é, em um volver d'olhos, de relance, á sorrelfa: — (chul.) attrair; *v. g.*, as moços gentis e astutas *pescam* os homens incautos.

Pescarêjo, a, *adj.* de pescador, concernente á pesca. Barco —.

Pescarez. V. *Pescarejo*.

Pescaria, *s. f.* pesca, o pescar peixe; ribeira ou mercado onde se vende peixe.

Pescaz, *s. m.* (do lat. *pessulus*, cavilha) cunha que tempera o teiró para o segurar no temão, e que aperta o arado com a rabiça.

Pescênnio, (*C. Pescennius Niger*), (hist.) general romano, natural de Aquinum; tinha governado a Syria com bastante prudencia, quando o seu exercito o proclamou Augusto depois da morte de Didio, em quanto Severo era proclamado pelas legiões da Illyria. Em vão tentou compôr-se com o seu rival, foi por elle vencido, e teve de fugir; os seus soldados mataram-o perto de Cyzico em 195.

Peschiera, (*Ardelica* ou *Piscaria*), (geogr.) cidade do reino Lombardo-Veneziano, a seis leguas á O. de Verona; 2,400 habitantes.

Pescia, (geogr.) cidade da Toscana, a dez leguas ao NE. de Florença; 4,000 habitantes.

Pescina, (geogr.) cidade de Napoles, a onze leguas ao SO. de Aquila; 3,000 habitantes.

Pescoçada, *s. f.* pancada dada com a mão no pescoço de alguem.

Pescoção, *s. m.* pancada com as costas da mão dada no pescoço ou no cachaço de alguem. Pl. *Pescoções*.

Pescoceira. V. *Cachaço*.

Pescocinho, *s. m. dim.* de pescoço: —, collarinho de cambraia cingido á roda do pescoço dos homens, e preso detrás com fivéla.

Pescoço, *s. m.* (do lat. *bos*, boi, e fr. *cou*, collo, pescoço) collo, a parte do corpo entre a cabeça o o peito. *Ficar pelo* — (fig.) ficar apanhado, preso, como a ave no laço. *Pôr o pé no* — (fig.) opprimir, subjugar, humilhar, violentar.

Pescoçudo, a, *adj.* que tem o collo grosso e longo, ou alto. *Ave —.*

Pescota. V. *Pescada, peixota.*

Pescudar, (aut.) hoje popular. V. *Pesquizar, Inquirir.*

Pesebrão, *s. m.* (de *pés* e *sobre*) pavimento de carruagem onde assentam os pés de quem vae dentro.

Pesenho. V. *Pezenho.*

Pesepello ou **Pesepella,** *adv.* a pospello. V. *Pospello.* Garção usou deste termo na accepção de a pé, descalço e mal vestido.

O Nadegas, que viste esfrangalhado
A *pesepello* vir da sua aldeia.

Moraes censura o poeta, e quer que seja *a pós pello*, isto é, a pé ou descalço, e em pello.

Pesinho, *s. m. dim.* de peso, pequeno peso.

Pésinho, *s. m. dim.* de pé, pé pequeno, delicado.

Pés-redondos, *s. m. pl.* (naut.) paus que formam o contorno interior do carro da pôpa do navio.

Pesmes, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas ao S. de Gray; 1,800 habitantes.

Pêso, *s. m.* (Fr. *poids*, do lat. *pondus*, de *pensum*, sup. de *pendo, ere*, pesar) a força com que um corpo carrega sobre outro, ou gravita no espaço, a massa de materia ponderavel que constitue um corpo: — *especifico*, porção de metal ou de outra substancia que serve de typo ou padrão para determinar o peso dos corpos: *s, pl.* as subdivisões ou multiplos do padrão. *Um — de linho*, quatro arrateis: — *do lagar*, a pedra que está pendente do parafuso preso na vara: — *de relogio*, peça metallica que pende da mola de relogio de parede, e cuja oscillação põe em movimento as rodas. *Dinheiro de —*, que tem o peso de metal prescripto pela lei: — *forte* ou *duro*, a pataca hespanhola. *A — de ouro*, muito caro, por preço subido: — (fig.) tudo o que pesa, carrega, se ajunta em grande massa, quantidade: — *d'agua*, grande massa della que faz força contra algum corpo solido; *v. g.*, muro, dique, açude: — *de humores*, que acodem a alguma parte do corpo; *v. g.*, na cabeça, nas pernas: — *de gente*, grande affluencia, particularmente de tropa que cáe sobre o inimigo: — (fig.) onus, cargo, encargo: *v. g.*, o — do negocio, do governo, da batalha recaiu sobre elle, o mais difficil, arduo: — (fig.) ponderação, importancia, gravidade, solidez. *Razões de —*, attendiveis. *Homem de —*, de caracter grave, respeitavel. *Tomar alguma cousa em —*, encarregar-se della só, sem adjutorio. *O dia em —*, inteiro, todo o dia. *Suster o — do dia*, supportar a maior parte do trabalho que se faz em um dia. *Fazer tudo com — e medida*, maduramente, com muita reflexão. *Estar a batalha em —*, indecisa: —, casa onde se verifica o peso de generos, e se cobram direitos impostos segundo o peso das mercadorias que se vendem a peso. (V. *Ver o peso, Aver* ou *Haver de peso.*

Peso, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca da Certã; 288 habitantes: —, dita, comarca e concelho da Covilhã; 960 habitantes: —, dita, na provincia de Traz-os-Montes, comarca e concelho de Mogadouro; 560 habitantes.

Peso-da-Regoa, (geogr.) villa de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, cabeça de comarca e concelho do mesmo nome; é na direita do Douro, a pouco mais de uma legua ao SO. de Villa-Real, a cujo districto pertence, e quatorze leguas a E. do Porto; 2,800 habitantes.

Pespegado, a, *p. p.* de pespegar, e *adj.* assentado, applicado com força; *v. g.*, quatro bofetões bem —*s.*

Pespegar, *v. a.* (vulg.) assentar com força; *v. g.*, — um bofetão.

Pespita. V. *Alveloa.*

Pespontado, a, *p. p.* de pespontar, e *adj.* ornado de lavor, de pesponto.

Pespontar, *v. a.* (*ponto*, e *ar*, des. inf.) ornar de lavor, de pesponto.

Pesponto, *s. m.* (de *pós*, e *ponto*) costura na borda do panno com pontos encadeados: — *do céu* (fig. e desus.) as estrellas. (Chagas, Cartas Espirit.)

Pesqueira, *s. f.* logar onde ha armações de pescaria.

Pesqueira (S. João da), (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, cabeça de comarca e concelho do mesmo nome; é situada perto da esquerda do Douro, a sete leguas a E. de Lamego; 2,900 habitantes.

Pesqueiro. V. *Pesqueira.*

Pesquiza, *s. f.* indagação, busca, o acto de pesquizar, inquirir. *Fazer —*, indagar, inquirir, fazer diligencia: — *contra os delinquentes:* —, inquirição de testemunha.

Pesquizado, a *p. p.* de pesquizar, e *adj.* indagado, investigado, inquirido.

Pesquizadôr, *s. m.* o que pesquiza.

Pesquizar, *v. a.* (do lat. *perquiro; per*, pref., e *quæro, ere, situm*, buscar) indagar, buscar, procurar com diligencia.

Pessac, (geogr.) villa de França, a duas leguas de Bordeaux; 1,500 habitantes.

Pêssego. V. *Pécego.*

Pessegueiro. V. *Pecegueiro.*

Pessepello. V. *Póspello* e *pesepello.*

Péssimamente, *adv.* muito mal, do peior modo possivel.

Péssimo, a, *adj.* (Lat. *pessimus*, superl. de *pejor*) muito mau, excessivamente mau.

Pessinonte, (*Pessinus*), (geogr.) cidade da Galacia, entre os Tectosages, sobre o Sangario, a O. de Gordium; era celebre por um templo de Cybele e por uma estatua da deusa, a qual se dizia ter caido do céu.

Pessoa, *s. f.* (Lat. *persona*, mascara de actor, pessoa, personagem, de *personare*, soar forte, como a voz do actor com a mascara) um individuo, homem ou mulher: — (ant.) ou — *alguma*, com hoje dizemos, ninguem: « Palavras de comprimento não obrigam a pessoa. » *Euf.* » *As tres — s da Santissima Trindade* (theol.) distinctas, e todavia constituindo um só Deus, mysterio incomprehensivel. *Batalha de — a —*, ou *por —*, duello, combate singular, campal, formal. *Prometter de — a —*, de viva voz. *Ir em —*, pessoalmente, o proprio individuo: (fig.) valor, coragem, brio, esforço, habilidade. *Cavalleiro*, ou *homem de sua —*, esforçado, ou *muito de sua —*, mui valoroso. *Fazer de —* (ant.) haver-se valorosamente. « Fizeram honradamente de sua — na peleja. *Barros.* » « Depois que eu fiz de —, *Lobo*, Peregr.,» mostrei a minha habilidade. *Metter a —* (no jogo, em negocio): — (fig.) vulto, estatura, corpo. « Toda a — do santo penitente desfeita. *Lucena.* » *Não ter —*, não ser bem apessoado, ter pequeno corpo, e fraco; (fig.) não ter protector, pessoa que o proteja. « A pequena — dos carrascos em que se eria a grã. *Leão*, Descr. » E' desusada nesta ultima accepção: — (gram.) o individuo que falla, de quem se falla, ou a quem se dirige o discurso. A primeira —, eu; a segunda, tu; a terceira, elle, ella. Nos verbos, as pessoas a que se refere a acção ou acto são indicadas por modificações nas terminações ou desinencias, com ou sem o adjutorio do pronome; *v. g.*, amo, amas, ama, amâmos, amam, ou eu amo, tu amas, elle ou ella ama, nós amâmos, vós amaes, elles ou ellas amam. Ama ou ama tu, amae ou amae vós, amo eu, ame elle, etc.: — (astr. ant.) V. *Aspecto;* (ant.) dignidade, prebenda maior de cabido. (Elucidario.)

Pessoadego, *s. m.* (ant.) o direito de ser pessoeiro ou cabecel de prazo. (Elucidario.)

Pessoadigo, (ant.) V. *Pessoadega.*

Pessoal, *adj. dos 2 g.* da pessoa, pertencente á pessoa, feito pela pessoa, ou á pessoa. *Serviço —*, feito pelo individuo. *Citação —*, feita á propria pessoa. *Obrigação, privilegios pessoaes*, da pessoa, annexos á pessoa. *Modo —*, na grammatica, a correspondencia das desinencias aos pronomes pessoaes que indicam a pessoa a que se refere o verbo; oppõe-se a *impessoal*, no qual o verbo exprime acção, mas não executada ou soffrida por pessoa ou pessoas; *v. g.*, os infinitivos puros ou absolutos, por ex. *comer, beber, viver*, e os verbos impessoaes, por ex. *chove, troveja.*

Pessoalmente, *adv.* em propria pessoa, sem intervenção de outrem; *v. g.*, comparecer — em juizo.

Pessoaria, *s. f.* (ant.) as acções que exerce o cabecel de casal, em que é encabeçado, por effeito de gozar do

util senhorio, ou como representante de outros *comdominos*. *Elucidario*. (V. *Passeiro*.)

Pessoavelmente, (ant.) V. *Pessoalmente*.

Pessoeira, *s. f.* (ant.) pessoa que está em uma das vidas de um prazo.

Pessoeiro, *s. m.* (ant.) cabedal, cabedaleiro. Outros dizem que tambem significava um dos senhores communs ou com *comdominos* da herdade. No Alemtejo significa *parceiro, consorte*, quo vem do fr. ant. *personnier*, ou *personier*, socio, co-herdeiro.

Pestana, *s. f.* mais us. no pl. (do gr. *óps*, o olho, e *teinó*, estender, tocar, applicar-se) cabellinhos das capellas dos olhos. *Queimar as —s* (fig.) estudar muito: —, debrum de costura, ou peça estreita pegada á borda: — *de viola*, a peça de marfim posta acima do espelho com regos onde entram as cordas para ficarem espaçadas, e levantadas do tampo.

Pestanear. V. *Pestanejar*.

Pestanejar, *v. a.* ou *n.* (*pestana*, e des. *ejar*, do cast. *echar*, lançar) mover as pestanas.

Pestanudo, a, *adj.* de grandes pestanas; *v. g.*, olhos *—s*.

Peste, *s. f.* (Lat. *pestis*, do gr. *piptô*, cair por terra, ser morto, do inus. *peô*) propriamente significa doença que mata muita gente; doença contagiosa caracterisada pelos bubões que apparecem nos sovacos e virilhas, e pelos estragos que causa: — *do Levante*, assim chamada, porque na Turquia, Egypto e Syria é, ha muitos seculos, endemica, e de lá se communicou muitas vezes a toda a Europa; (fig.) diz-se de tudo que traz grande mal, perigo; *v. g.*, a hypocrisia e o fanatismo religioso são a — dos estados. Tambem se diz das pessoas. *Os ciganos são uma —*, gente nociva.

Pestelença ou **Pestelência.** V. *Pestilencia*.

Pestência, Pestenência, (ant.) V. *Pestileneia*.

Pesth, (*Contra-Acincum* dos romanos, *Pestum* ou *Pestinum* em lat. moderno), (geogr.) cidade dos estados austriacos, capital da provincia de Pesth, na margem esquerda do Danubio, defronte de Buda; 500,000 habitantes. A provincia de Pesth fica entre as de Neograd, de Hevech, Bacs e a pequena Cumania, e conta 450,000 habitantes.

Pestiferamente, *adv.* á maneira de peste, com influencia pestifera.

Pestifero, a, *adj.* (Lat. *pestis*, peste, e *feró*, levo) que traz ou propaga a peste, que contém emanações perniciosas, pútridas, damnosas, fétidas; *v. g.*, vapores, ares *—s*; — (fig.) malevolo, damnado. *A — inveja. Doutrina —*, corruptora, cuja tendencia é extremamente nociva, perniciosa.

Pestilência, *s. f.* peste, contagio da peste.

Pestilencial, *adj. dos 2 g.* da natureza da peste, summamente damnoso e contagioso; *v. g.*, emanações *pestilenciacs. Carbunculo —*, contagioso e de natureza perniciosa.

Pestilencialmente, V. *Pestiferamente*.

Pestilente. V. *Pestilencial*.

Pestinente, Pestinencial, (ant.) V. *Pestilente, Pestilencial*.

Pestrumeiro, V. *Postumeiro*.

Pestuleiro, (ant.) V. *Epistoleiro*.

Pesueiro. V. *Pisoeiro*.

Pesume. V. *Pesadume*.

Pesunho, *s. m.* (de *pé*, e *unha*, cast. *pesuna* ou *pesuno*, pé, e unha de animal) pé de porco, e por extensão do sentido, a parte inferior das pernas do boi, vacca, junto á unha.

Peta. V. *Petorra*.

Peta, *s. f.* (famil.) logração, mentira logrativa de pouca importancia. *Pregou-lhe uma —*. Moraes o deriva do ingl. *bite*, que significa morder, o que não tem a menor probabilidade. Talvez venha do lat. *puto, are*, julgar, crer, ou de *peta*, deusa que presidia ás perguntas curiosas.

Peta, *s. f.* (do lat. *puto, are*, cortar, podar) a machadinha do podão.

Peta, *s. f.* peixe: —, nome de uma ave que se nutre de insectos. Provavelmente vem do mesmo radical que o seguinte. (V. *Lula*.)

Peta, *s. f.* (creio que vem do lat. *picta*, f. de *pictus*, pintado, manchado), (alveit.) mancha na cornea do cavallo.

Pétala, *s. f.* (Gr. *petalon*, folha), (bot.) as pétalas são as divisões da corolla quando ella não é inteiriça.

Petalismo, (do gr. *petalon*), (hist.) especie de julgamento popular usado algum tempo em Athenas, que consistia em escrever sobre uma folha o nome do cidadão que se queria banir.

Petardar, *v. a.* (do fr. *petarder*), (t. de bombeiros) applicar o petardo á parte da praça que se quer romper.

Petardeiro, *s. m.* o artilheiro que dispõe e dispara o petardo.

Petardo, *s. m.* (Fr. *pétard*, de *péter*, peidar, fazer explosão) pequeno canhão de bronze da feição de um cone truncado, que se ataca de polvora para romper portas de cidade ou de edificio.

Petcheneg, (geogr.) cidade da Russia européa, a treze leguas a E. de Kharkov; 7,000 habitantes.

Petchenegues, (geogr.) chamados tambem *Pazinkita, Bedjenak*, povo turco de origem, saído do Turkestan; passou o Volga, e estabeleceu-se nas margens do Don, nas de Dniepr e do Danubio.

Petchora, (geogr.) rio da Russia européa, que nasce no governo de Perm, e cáe no Oceano glacial arctico.

Petear, *v. a.* (*peta*, e *ar*, des. inf.) pregar petas, lograr alguem.

Petéca, *s. f.* (t. do Brazil) pedaço de cortiça empennada com que se joga lançando-a ao ar e amparando-a com a vaqueta. *Jogar a —*.

Petegar, *v. a.* (*peta*, de manchada, e des. *gar*, do lat. *ago, erc*, fazer), (ant.) cortar rijo com manchada.

Peteiro, *s. m.* o que prega petas.

Peteléco, *s. m.* (t. do Brazil) pancada dada com o pé ou com a mão por brincadeira.

Peterborough, (geogr.) cidade da Inglaterra, a sete leguas e meia ao N. de Northampton; 8,600 habitantes.

Peterhead, (geogr.) cidade da Escocia, a dez leguas ao NE. de Aberdeen; 6,400 habitantes.

Peterhof, (geogr.) villa da Russia européa, a seis leguas ao SO. de S. Petersburgo; 600 habitantes.

Peterra, *s. f.* (ant.) moeda de ouro de el-rei D. Fernando, que valia 216 réis.

Petersburgo (S.), (geogr.) grande e formosa cidade, capital da Russia européa e de todo o imperio moscovita, situada sobre o Neva, a 700 leguas ao NE. de Paris; é a residencia habitual do imperador e de todas as administrações centraes, e séde tambem de dois arcebispados, um grego, outro romano. S. Petersburgo foi fundada em 1703 por Pedro-o-Grande, e é muito notavel pela largura e regularidade das ruas, belleza dos edificios magnificencia dos cáes e monumentos, excellencia e importancia dos seus estabelecimentos litterarios, scientificos; 480,000 habitantes.

Petersburgo, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, a nove leguas ao S. de Richmond; 5,700 habitantes.

Peterwaradin ou **Petervaras,** (em allemão *Peterwardein*, em latim *Acunum*), (geogr.) cidade dos estados austriacos, capital da regencia de Peterwaradin, a 22 leguas ao SE. de Eszek; 3,800 habitantes. A regencia ou districto de Peterwaradin é situada entre o governo de Syrmia e o districto dos Tschaikistas ao N., o banato allemão ao E., a Servia e a Bosnia ao S.

Petesqueira, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca e concelho de Bragança; 69 habitantes.

Peteyar. V. *Petear*.

Petiá, *s. f.* (t. braz.) madeira amarellada usada para marchetar; *v. g.*, — *marfim*, certa especie que admitte um bello lustre. Outros dizem *pequiá*.

Petição, *s. f.* (Lat. *petitio, onis*, de *peteo, cre*, pedir, procurar) acto de pedir, pedimento, requerimento feito por escripto ao rei ou a tribunal, juiz ou outra autoridade; *v. g.*, fazer uma —. *A' — do reino em côrtes*, supplica, peditorio. *Petições*. Desembargador das *petições* ou aggravos.

Peticego, a, *adj.* (do fr. *petit*, pequeno, pouco, e *cego*) que tem a vista mui curta, que vê pouco.

Petimétre, *s. m.* (Fr. *petit-maître*, peralta, casquilho.) E' gallicismo moderno, e que se deve evitar, porque

temos para a mesma idéa os termos *peralta, casquilho, adamado, bonifrate.*

Petinga, *s. f.* (do fr. *petit*, pequeno) peixinhos usados para isca ou engodo, ou para povoar tanques, viveiros; peixe miudo.

Petinga, *s.* ou *adj. f.* (t. brazil.) fedorenta. *Mingua —*, o da mandioca *puba* ou mal lavada e de mau cheiro. *Tinga* na lingua dos indigenas significa *fedor.*

Petintal, *s. m.* (ant.) homem do serviço das galés. O *Elucidario* interpreta *calafate* ou *carpinteiro de naus.*

Petionville, (geogr.) cidade da ilha de Haiti, a tres leguas ao E. do Porto do Principe.

Petipé, *s. m.* (do fr. *petit*, pequeno, e *pé*) escala ou regoa dividida geometricamente para tomar as medidas a edificio; escala graduada que se ajunta a mappas geographicos, para por ella se medirem as distancias.

Petisca, *s. f.* (de *petiscar*) jogo de rapazes; consiste em atirar a uma moeda de cobre posta no chão como a alvo, ganhando o que acerta.

Petiscar, *v. n.* (do lat. *peto, ere*, buscar, procurar.; *esca*, comida, e *ar*, des. inf.) tocar levemente; *v. g.*, —na comida, comer bocadinhos, provar: — *no ferrolho*, tocar levemente: — *na pederneira* ou — *fogo*, ferir fogo: —, (fig. e famil.) ter noticia superficial, saber pouco; *v. g.*, —de medico, de philosopho; mostrar signaes, começos, — *de calvo.* E' pouco usado neste ultimo sentido.

Petisco, *s. m.* o apparelho de ferir lume, a isca, pederneira, fuzil, etc.: — (famil e us.) acepipe, iguaria que excita o appetite, ou appetitosa; *v. g.*, iscas de carne de porco, anchovas, sardinhas assadas. E' bom —.

Petisécco, a, *adj.* (do fr. *petit*, pouco) um pouco ou meio secco. *Ex.* « Estas arvores são—*s*, e de poucas folhas. *Arte da Caça.* »

Petit-Burgo, (geogr.) aldeia do departamento do Sena e Oise, em França, a uma legua ao N. de Corbeil.

Petite-Pierre, (*Lutzelstein* em allemão), (geogr.) villa de França, a tres leguas ao N. de Saverne; 1,300 habitantes.

Petites, *adj. pl. dos* 2 *g.* (do fr. *petites*), (ant.) pequeno. *Tornezes —*, moeda de el-rei D. Fernando I.

Petitinga, *s. m.* (h. n.) peixe de rio do Brazil.

Petitório, *s. m.* (Lat. *petitorius*, pertencente ao demandante em juizo) peditorio, petições amiudadas; districto onde os frades medicantes pediam esmola:—(jurid.) acção em juizo para obter a posse de propriedade. (V. *Peditorio.*)

Petitot, (hist.) celebre pintor genovez; nasceu em 1607, morreu em 1691. Foi eminente em miniatura.

Péto, a, *adj.* (Lat. *pætus*, um pouco vesgo), (ant.) *olhos—s*, que olham de esguelha, com um geito que lhes dão os namorados.

Petorra, *s. f.* (do fr. ant. *pietoir*, andar) pião comprido que os rapazes fazem gyrar, açoutando-o com um azorrague de trena.

Petra, (*Araceme*, hoje *Krak*) cidade dos nabatheus, a quinze leguas ao S. do Mar-Morto, capital da Arabia-Petrea no tempo do imperio romano.

Petrarcha, (hist.) celebre poeta italiano; nasceu em 1304, e morreu em 1374. As obras mais celebres de Petrarcha são as suas poesias italianas, principalmente aquellas em que exprime o seu amor pela celebre Laura de Noves. Tambem deixou *Cartas e poesias latinas*, sendo entre estas notaveis as *Eglogas* e o poema epico da Africa.

Petrechado, a, *p. p.* de petrechar, e *adj.* provido de petrechos, munições; *v. g.*, a nau estava bem —.

Petrechar, *v. a.* (Cast. *pertrechar*, do fr. ant. *trenchier*, abrir fosso, minar) prover de petrechos, municionar.

Petrechos, *s. m. pl.* (Cast. *pertrechos*) instrumentos de guerra: — *de cozinha*, frasca do serviço della: — *de manufactura*, todos os instrumentos que servem á fabricação.

Petreio, (hist.) logar-tenente do consul Antonio, no anno 63 antes de Jesus-Christo; desbaratou Catilina em Pistoia; foi vencido por Cesar na Hespanha em 49; assistiu ás batalhas de Phrasalia e de Thapso; julga-se que depois desta ultima elle e Juba mataram-se para escapar ao vencedor.

Pétreo, a, *adj.* (Lat. *petreus*) de pedra; cheio de pedras, pedregoso. Arabia *Petrea.*

Petretto-e-Bicchisano, (geogr.) villa da Corsega, a quatro leguas ao N. de Sartene; 900 habitantes.

Petrificação, *s. f.* acto de petrificar; corpo convertido em pedra. *Petrificações*, *pl.* substancias vegetaes ou animaes convertidas em pedra.

Petrificado, a, *p. p.* de petrificar, e *adj.* convertido em pedra: —, *s. m. um* —, petrificação.

Petrificante. V. *Petrificeo.*

Petrificar, *v. a.* (Lat. *petra*, e des. *ficar*) converter em pedra: — *arvores*, *ossos*, infiltrando nos póros desses corpos dissoluções calcareas.

Petrificar-se, *v. r.* tornar-se em pedra.

Petrificeo, a, *adj.* que petrifica. *A—cabeça de Meduza*, que torna immovel quem a vê.

Petrina, *s. m.* (do fr. ant. *pétrine*, peito, hoje *poitrine*) peça de ornato do peito, parte da vestidura ou gibão que cobre o peito; cintura.

Da alva *petrina* chammas lhe saiam.
(Lus., II, 36.)

diz Camões fallando da cintura de Venus. Em muitas edições vem *pretina*, e talvez assim o escreve-se o poeta, do castelhano *pretina.*

Petrocoris, (*Petrocorii*), (hist.) povo da Gallia, primeiramente na Celtica, depois na Aquitania 2.ª O paiz que occupava fórma o *Perigord* actual.

Petróleo, *s. m.* (de *petra*, lat., pedra, e *oleo*) betume inflammavel que reçuma das fendas de alguns rochedos, asphalto. *Oleo de —*, naphta, usado na medicina.

Petronilha (Santa), (hist.) vivia em Roma no tempo de S. Pedro, onde soffreu o martyrio. E' festejada a 31 de Maio.

Petropavlosk, (geogr.) cidade e porto do Kamtschatka, frequentada pelos baleeiros e navegantes do mar polar. Ha na Russia asiatica uma cidade do mesmo nome, a cem leguas ao S. de Tobolsk; 800 casas.

Petrophila, (bot.) genero de plantas da familia das proteaceas, e da tetrandria monogynia.

Petrôso, a, *adj.* petreo. *Ossos —s* (anat.) a parte espessa e mais dura dos temporaes que encerra os orgãos auditivos.

Petrozadovsk, (geogr.) cidade de Russia européa, capital do governo de Olonetz, a setenta leguas ao NE. de S. Petersburgo; 8,500 habitantes.

Pettar, (ant.) V. *Peitar.*

Pettau ou **Petau,** (*Petovio* dos antigos), (geogr.) cidade da Styria, a sete leguas a SE. de Marburgo; 2,000 habitantes.

Petulância, *s. f.* (Lat. *petulantia*) despejo, atrevimento, desaforo, insolencia.

Petulante, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *petulans*, *tis*) atrevido desaforado, insolente, desmandado; obsceno, impudico, deshonesto. *Ex.* « O gado —, *Camões*, Egloga 2, » as cabras lascivas.

Petulantemente, *adv.* com petulancia, desaforadamente, deshonestamente.

Peuce, (geogr.) grande ilha formada pelas duas bôcas mais septentrionaes do Danubio. Foi durante algum tempo habitada pelos bastarnes.

Peucedano, *s. m.* (Lat. *peucedanum*) funcho de porco, herva.

Peucétia, (geogr.) região da Italia, sobre o Adriatico, entre a Apulia propriamente dita e a Iapygia. Os seus habitantes eram os peucetes ou pediculos.

Peúgada. V. *Piugada*, trilha.

Péva, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Moimenta da Beira; 640 habitantes: —, dita, concelho de Castello-Mendo; 190 habitantes.

Pevensey, (geogr.) cidade da Inglaterra, a cinco leguas e meia ao SO. de Hastings.

Pevide, *s. f.* (do fr. *pepin*, que M. Clavier deriva do gr. *pepainó*, maturar. Nós cremos que vem de *pepo*, abobora, e *intus*, dentro. Em *pevide* o *v* é substituido a *p*) se-

mente de melão, melancia e de fructo como peras, maçãs, laranjas: —, doença das gallinhas que consiste na formação de uma pellicula que lhes forra a lingua por fóra: —, defeito de articulação que substitue o *l* ao *r*, difficuldade em articular. *Não ter — na lingua*, ser despejado em fallar: — *de candeia*, fagulha. (Barros.)

Pevidôso, a, *adj.* que pronuncia mal por ter pevide na lingua.

Pevirada. V. *Pivirada.*

Pexerica, *s. f.* (bot.) planta do Brazil, que tem as folhas verdes de um lado e rôxas do outro, e dá flôres escarlates.

Peya. V. *Péa.*

Peyehawer ou **Pichaouer,** (geogr.) cidade da Asia, capital de uma provincia da do Afghanistan, que pertence á confederação dos Seiks, a vinte leguas ao O. de Attok; 100,000 habitantes.

Peyouga, *s. f.* (aut.) chispos, pés de porco.

Peyrac, (geogr.) villa de França, a duas leguas ao NE. de Gourdon; 1,000 habitantes.

Peyrehorade, (geogr.) cidade de França, a seis leguas ao S. de Dax; 1,200 habitantes.

Peyrelcau, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas ao NE. de Milhau; 1,000 habitantes.

Peyriac-Minervez, (geogr.) cidade de França, a cinco leguas ao NE. de Carcassona; 1,300 habitantes.

Peyrolles, (geogr.) villa de França, a quatro leguas e um quarto ao NE. de Aix; 1,000 habitantes.

Peyruis, (geogr.) villa de França, sobre o Durance, a quatro leguas ao NE. de Forcalquier.

Pêz, *s. m.* (Lat. *pix, cis*) resina do pinheiro, liquida ou concreta.

Pêzame, *s. m.* (formado do verbo *pezar*, e *me*) expressão de sentimento; *v. g.*, dar a alguem os — *s* da morte de pessoa cara, de parente.

Pezar, *s. m.* (do lat *pigeo, ere*, causar molestia, magoa, incommodo, sensação penosa) sentimento doloroso, em razão de acção feita pela propria pessoa ou por successo infausto; arrependimento; *v. g.*, tenho grande — do partido que o meu amigo tomou, ou — do conselho que lhe deu. *A* —, (loc. adv.) não obstante, a despeito; *v. g.*, a — do aperto em que se viu; — da resistencia.

Pezar, *v. n.* e *impess.* ter pezar; *v. g.*, *peza-me* ter-vos offendido, não ter seguido o vosso conselho.

N. B. Os antigos em geral confundem *pezar*, s. e verb. com *pesar*, não obstante a pronuncia differente do *e* brando e longo de *pezar*, e forte de *pesar*, em alguns tempos; *v. g.*, *peza-me*, *peza-te*, e *péso, pésa, pése*, etc. A etymologia póde ser a mesma, derivando ambos do fr. *peser*, ou lat. *pendere;* mas parece-me que entre *peso*, ainda no sentido moral, e *pezar*, arrependimento, magoa, existe differença notavel. Dizemos: *v. g.*, tenho um *peso* na consciencia, ou *pesa-me* na consciencia ter dado tal conselho. *Peza-me*, tenho pezar, não póde substituir-se nestas phrases, e *peza-me na consciencia* seria erro, porque o verbo já exprime o sentimento intimo, o arrependimento.

Pezarosamente, *adv.* com sentimento, pezar.

Pezarosissimo, a, *adj. superl.* do pezaroso.

Pezarôso, a, *adj.* (*pezar*, e des. *oso*) que sente pezar, magoa, pena, penalisado, arrependido.

Pezebrão. V. *Pesebrão.*

Pezenas, (*Piscennæ*), (geogr.) cidade da França, sobre o Hérault, a cinco leguas e meia ao NE. de Beziers; 7,970 habitantes.

Pezenho, a, *adj.* da côr do pez. Cavallo —.

Pfaffendorf, (geogr.) villa dos estados prussianos, a meia legua ao N. de Liegnitz; 300 habitantes.

Pfaffenhausen, (hist.) cidade murada da Baviera, a duas leguas ao N. de Mindelheim; 1,000 habitantes.

Pfaffenhofen, (geogr.) cidade da Baviera, a doze leguas ao NO. de Munich; 1,800 habitantes.

Pfaffia, (bot.) genero de plantas da familia das amaranthaceas e da pentandria monogynia.

Pfinz, (geogr.) rio do grão-ducado de Bade; nasce no Wurtemberg, e cáe no Rheno, a duas leguas a E. de Graben.

Pforzheim, (geogr.) cidade do grão-ducado de Bade, a sete leguas ao SE. de Carlsruhe; 5,500 habitantes.

Ph. Os romanos, que não tinham o som do *p* aspirado ou *ph* dos gregos, nem por conseguinte caracter para o designar, suppriram esta falta, não por *f*, mas por *ph*, que em portuguez e nas mais linguas da Europa se pronuncia *f*. E' indispensavel o uso do *ph* para os termos tirados directamente do grego, ou adoptados da transcripção latina escriptos por *ph*. Embora mofe Moraes da *ostentação etymologistica*, não imitemos os italianos e hespanhóes, que substituem ao *ph* o *f*, e seguindo o exemplo dos francezes, allemães e inglezes, escrevâmos *philosophia, Phebo, pharo, pharol*, e os nomes proprios *Phidias, Philostrato, Phalera.* (V. *Phalange.*)

Phacea, (hist.) rei de Israel, de 753 a 726 antes de Jesus-Christo; foi primeiramente general de Phaccia, ao qual usurpou o throno depois de o ter assassinado; fez muitas invasões no reino de Judá, foi atacado por Salmanazar, e morto por Oseas.

Phaceia, (hist.) rei de Israel, successor de Manahem; só reinou um anno, do 754 a 753, e foi morto por Phacea, um dos seus generaes.

Phaetonte, (myth.) filho do sol e de Clymena, filha de Jupiter. Tendo affirmado Epapho que ello não era filho de Apollo, foi procurar seu pae para saber a verdade da sua propria bôca; depois de se haver certificado da verdade pediu-lhe que lhe concedesse uma cousa para provar que não era seu filho. Apollo jurou pelo Styge não lhe recusar cousa alguma; então Phaetonte pediu para conduzir o carro do sol sómente um dia; Apollo, obrigado pelo juramento que fizera, teve de annuir á sua louca supplica. A empreza era superior ás forças de Phaetonte; os cavallos mal dirigidos arrebataram-o, abrazaram a superficie da terra, e seccaram as aguas. Jupiter, para pôr termo a estas desordens, fulminou Phaetonte com um raio, e precipitou-o no Eridan.

Phagiantho, (bot.) genero de plantas pertencente á monadelphia decandria de Linneu.

Phagnale, (bot.) genero de plantas da familia das synanthereas, tribu das inuleas.

Phalaeroloma, (bot.) genero de plantas da familia das synantherеas, e da syngenesia superflua de Linneu.

Phalangarchia, *s. f.* (o *ch* sôa como *k; phalange* e *archia*) dignidade de chefe de phalange, na milicia antiga dos gregos.

Phalange, *s. f.* (Gr. *phalanx*. Os lexicographos não dão etymologia que satisfaça, e todavia ella é obvia. E' formado de *pelas*, perto, e *anghó*, aperto) corpo do infanteria mecedonica de fileiras cerradas e de maior fundo que frente. *As — s dos dedos* (anat.) os ossos de que se compoem os dedos, porque estão dispostos como o phalange, os de um dedo a par dos do outro —, diz-se de qualquer corpo consideravel de tropas, e (fig.) de quantidade, cópia grande: — *de hymnos*, (Garção). Nos antigos encontra-se: *Um* —, masculino.

Este termo, escripto *falange*, não permitte acertar com o radical: o *p* e o *ph* são letras que em grego se trocam uma pela outra; mas o digamma colio ou *f* corresponde ao *u* ou *y*, ou á expiração do *e*; *v. g.*, em *hyos*, de que os latinos fizeram *filius*, e *ear*, *ér*, de que os ionios fizeram *bér*, os eolios *fer*, e os latinos *ver*, primavera.

Phalante, (*Phalantus*), (hist.) lacedemonio, chefe dos partheníos; fundou com ellcs a colonia de Tarento, em 707 antes de Jesus-Christo.

Phalarica, *s. f.* lança que em uma das extremidades era involvida em rolo ou manga cheia de materias inflammaveis a que se punha fogo, arrojando a arma contra os navios ou edificios inimigos para os incendiar. Diz-se ter sido inventada por Phalaris, tyranno de Syracusa.

Phalaris, (hist.) tyranno de Agrigento; era cretense de origem; apossou-se do poder no anno 566 antes de Jesus-Christo, e reinou dezeseis annos. Tornou-se odioso pela sua crueldade, e morreu apedrejado pelos seus vassallos.

Phalero, (*Phalerus*), (geogr.) porto de Athenas, a uma legua do mar; só podia recober embarcações pequenas.

Phalsburgo, (geogr.) cidade da França, a quatro leguas ao NE. de Sarreburgo; 3,720 habitantes.

Phantasia, V. *Fantasia.*

Phantasiar. V. *Fantasiar*, etc.

Phantasma. V. *Fantasma.*

N. B. Estes termos deveriam escrever-se com *ph*, mas em portuguez, assim como em francez, tem prevalecido a respeito delles o uso do *f*.

Phantasmagoria, *s. f.* (*phantasma*, e *ágora*, assembléa) espectaculo em que por meios opticos se fazem ver em sala escura espectros e figuras, sendo perfeita a illusão.

Pharamundo, (hist.) personagem duvidosa, que por muito tempo se julgou ter sido o primeiro rei de França, não foi mais do que um chefe ou duque dos francos, se é que realmente existiu; dão-no por filho de Marcomir, e suppoem que passou o Rheno em 419, avançando até Tongres ou Treves.

Pharaó, (hist.) nome commum a muitos reis do Egypto. A Biblia designa com este nome dez reis differentes. Os mais conhecidos são aquelles de quem José explicou o sonho; aquelle que começou a perseguir os hebreus, e que mandou matar todos os recem-nascidos; e aquelle que foi intimado por Moysés para deixar sair os hebreus; este ultimo foi pae de Sesostris.

Pharasmane, (hist.) nome commum a sete reis da Iberia, que reinaram do I ao VI seculo depois de Jesus-Christo. O unico notavel é Pharasmane I, que reinou do anno 35 ao anno 54 de Jesus-Christo. Foi alliado dos romanos, e fez guerra aos parthos, a quem conquistou o reino.

Pharbetite, (hist.) um dos nomes do Baixo-Egypto; tirava o seu nome de Pharbete, a O. do braço bubastico do Nilo.

Pharetrar. V. *Settear.*

Pharisaico, a, *adj.* de phariseu; (fig.) falso, hypocrita.

Pharisaismo, *s. m.* doutrina e moral corrompida dos phariseus, hypocrisia.

Phariseu, *s. m.* enxergão de palha, chamado tambem *judeu*.

Phariseus, (hist.) seita judaica opposta á dos saduceus; distinguia-se pelo seu zêlo excessivo nas praticas exteriores do culto e pelo seu espirito ardendo do proselytismo. Os phariseus gozavam grande autoridade em Jerusalem, e perseguiam os innovadores. Josué atacou-os em mais de uma occasião, accusando-os de orgulho e hypocrisia.

Pharmacêutica. V. *Pharmacia.*

Pharmacêutico, a, *adj.* que respeita á pharmacia; *v. g.*, preparações *pharmaceuticas*.

Pharmacêutico, *s. m.* boticario.

Pharmácia, *s. f.* (Lat., do gr. *pharmakon*, medicamento) parte da medicina que trata dos medicamentos simples e compostos, e ensina o modo de os preparar.

Pharmacopéia, *s. f.* (Lat. *pharmacopœia*) livro que contém a descripção dos medicamentos e methodos de os preparar.

Pharmacopóla. V. *Boticario.*

Pharmacopólia. V. *Botica.*

Pharnabazo, (hist.) nome muito commum no antigo imperio dos persas. Um Pharnabazo, satrapa da Phrygia, ateou a guerra do Peloponeso, e foi por muito tempo favoravel a Sparta; batido por Alcibiades nas batalhas de Abydos e de Cyzico, foi depois amigo de Athenas, e alcançou com Conon a victoria de Cnido em 394.

Pharnaces I, (hist.) rei do Ponto, filho de Mithridates V, e avô de Mithridates-o-Grande. Fez guerra a Eumenes, rei de Pergamo.

Pharnaces II, (hist.) rei do Bosphoro Cimmerio, filho de Mithridates-o-Grande; traiu seu pae a favor dos romanos, e subiu ao throno do Bosphoro em 64 antes de Jesus-Christo. Tentou reconquistar os estados de seu pae, mas foi atacado por Cesar, e perdeu a batalha de Zela.

Pharo, *s. m.* (Lat. *pharu* ou *pharos*, do gr. *phaneros*, apparente, visivel) pharol, torre alta com pharol para indicar aos navegantes baixos, bancos, entrada de portos; *v. g.*, o — de Alexandria, de Messina; — (fig.) guia.

Pharo, (geogr.) pequena ilha proxima ao porto de Alexandria; foi unida ao continente pelo anno 285 antes de Jesus-Christo, e ornada com uma alta torre, no cimo da qual se acendiam fachos para de noite guiar os navios; este apparelho tomou o nome de *pharol*, que depois se estendeu a todos os edificios do mesmo genero.

Pharol, (de *pharo* e *luz*) o fogo ou luz que de noite se acende nos pharóes, para ser avistada de longe pelos navegantes; (fig.) guia.

Pharsália, (*Pharsalus* ou *Pharsalia*, hoje *Farsa*), (geogr.) cidade da Thessalia, a E. de Epidano e perto de Enipeu.

Phase, (*Phasis*), (geogr.) rio da Colchida; nascia na Armenia, corria a E. e a O., e caia no Ponto-Euxino.

Phases, *s. f. pl.* (Gr. *phasis*, apparencia; de *phainô*, brilhar), (astr.) apparencias diversas da lua e dos planetas illuminados pelo sol; (fig.) mudanças, variações. As —*s* da revolução.

Phatiosim. V. *Emphyteusis.*

Phatmético ou **Phatmítico,** (geogr.) prolongamento do braço Athribitico do Nilo.

Phayllo, (hist.) general phocio, irmão de Onomarco, a quem succedeu no commando dos phocios; durante a guerra sagrada venceu os beocios no anno 352 antes de Jesus-Christo, e saqueou o templo de Delphos. Morreu pouco depois.

Phazânia, (geogr.) região da Lybia interior, perto da pequena Syrta.

Phazes. V. *Phases.*

Pheácios, (hist.) nome dado na *Odysséa* aos habitantes da ilha de Corcyra, que tinha Alcinous, filho de Pheax por seu rei.

Phebe, *s. f.* (Lat. *Phœbe*, do gr. *phoîbos*, claro), (poet.) a lua.

Phébeo, a, *adj.* (poet.) de Phebo, do sol. *Alampada* —, o sol. (Camões.)

Phebo, *s. m.* (Lat. *Phœbus*, do gr. *phoîbos*, claro, lucido), (poet.) o sol; Apollo.

Phédon, (hist.) philosopho natural de Elis, discipulo e amigo de Socrates. Sendo na sua mocidade apanhado por piratas, foi comprado por Socrates, que o admittiu ás suas lições; depois da morte de seu mestre voltou á patria, onde fundou a escola chamada de Elis, a qual se distinguiu pela fidelidade com que conservou as doutrinas de Socrates.

Phedra, (*Phœdra*), (myth.) filha do rei de Creta, Minos, e de Pasiphae, e irmã de Ariana; casou com Theseu, rei de Athenas. Concebeu violenta paixão por Hyppolito, seu genro, e como elle lhe não correspondesse, accusou-o de a ter querido seduzir, e foi assim causa da sua morte. Pouco depois enforcou-se de desespero.

Phedro, (*Phœdrus*) (hist.) philosopho epicuriano; florescia em Athenas cincoenta annos antes de Jesus-Christo. Foi um dos mestres de Cicero. Entre outras obras, compôz um tratado *Da natureza dos deuses*.

Phedro, (hist.) fabulista latino; nasceu na Pieria no anno 30 antes de Jesus-Christo; conduzido como escravo a Roma, ali foi liberto de Augusto; perdeu a sua fortuna por ter atacado um grande personagem, que se julga ser Sejano, e morreu no anno 44 de Jesus-Christo. Deixou cinco livros de *Fabulas*.

Phegeu, (hist.) rei da Arcadia; recebeu Alcmeon, depois de ter morto sua mãe, admittiu-o á expiação, e deu-lhe em casamento sua filha Alphesibea.

Phémio, (hist.) poeta latino; casou com Critheis quando ella estava gravida de Homero, e foi mestre deste.

Phenas, *s. f.* aves filhas dos halictos. (Arraes, I, 15.)

Phenicia, (*Phœnicia*), (geogr.) pequena região da Syria, entre o Anti-Libano e o mar; estende-se desde a embocadura do Elcutherio ao N., até á do Belus ao S.

Phenicóptero, *s. m.* (Lat. *phœnicopterus*, de *phœniceus*, de côr vermelha, e gr. *teron*, aza) passaro que tem as pennas das azas vermelhas.

Phenix ou **Phenis,** *s. f.* ou *m.* (pron. *fénix* ou *fénis*, lat. *phœnix*, do gr. *phoinix*, tamara, côr vermelha como a do fructo) ave fabulosa, que se dizia viver muitos seculos, e depois de morta renascer das suas cinzas. E' emblema solar allegorico, e provavelmente designava a renovação do cyclo ou periodo solar allegorico composto de 1461 annos de 365 dias; (fig.) cousa singular, unica da sua especie; pessoa de raro engenho; *v. g.*, é um —. Raphael é o — dos pintores modernos.

Não muda no plural. A ave symbolica é representada com

pés vermelhos. Pintavam-a do tamanho de uma aguia, com bello martinete sobre a cabeça, as pennas do pescoço douradas, a cauda branca com algumas pennas escarlates e os olhos brilhantes. Segundo a mythologia, quando vê approximar o seu fim, este passaro fórma um ninho com plantas aromaticas, expõe-o aos raios do sol, sobre elle se consome; da medulla dos ossos nasce um verme, do qual se fóma outra phenix. O primeiro cuidado do filho é render ao pae as honras da sepultura; fórma com myrrha uma massa á maneira de ovo, mette-lhe dentro o corpo do pae, e leva-o a Heliopolis ao templo do Sol. Julga-se ser a fabula da phenix uma especie de symbolo da immortalidade da alma.

Phénix, (hist.) filho de Amyntor, rei dos dolopes; seu pae mandou arrancar-lhe os olhos em castigo de um crime que falsamente lhe imputaram; recobrou a vista com remedios que lhe deu Chiron; foi mestre de Achilles, e seguiu-o a Troya.

Phenômeno, *s. m.* (do gr. *phainomai*, manifestar-se, apparecer) apparencia de astro, astro que se mostra de novo, effeito natural; *v. g.*, os —*s* da lua, electricidade, da vegetação. Escripto com *f*, como quer Moraes, pareceria vir de *feno*, em lat. *fœnum*, ou de *fenus* ou *fœnus*, usura, juro de dinheiro, e do gr. *menô*, durar, permanecer.

Pherecrates, (hist.) poeta comico de Athenas, no anno 420 antes de Jesus-Christo; compôz dezesete ou 23 comedias, de que só nos restam alguns fragmentos, e entre outros o trecho de uma peça intitulada *Chiron*.

Pherecydes, (hist.) philosopho grego; nasceu no anno 600 antes de Jesus-Christo, na ilha de Syros; abriu uma escola em Samos, contando Pythagoras no numero de seus discipulos. Morreu de idade muito avançada.

Pheres, (*Velestina*), (geogr.) cidade da Thessalia, perto de Magnesia, a algumas milhas da costa.

Phereseus, (hist.) um dos povos que habitavam a terra de Chanaan, antes do estabelecimento dos hebreus neste paiz; viviam nas duas margens do Jordão e ao N. de Sichem. Foram exterminados pelos israelitas.

Pheretro. V. *Feretro*.

Pheron, (hist.) rei do Egypto, filho de Sesostris; succedeu a seu pae no anno 1600, e não fez cousa alguma digna de menção.

Phidias, (hist.) o mais celebre estatuario da antiguidade; nasceu em Attica, no anno 498 antes de Jesus-Christo; morreu em 430; executou a estatua de Minerva guerreira, de Minerva poliade, de Minerva lemniana, de Jupiter olympico, etc.; foi nomeado superintendente de todos os trabalhos de arte emprehendidos por ordem do povo, e de accôrdo com Pericles executou muitos e bellos monumentos. Morreu desterrado em Elis.

Phidon, (hist.) tyranno de Argos, no anno 860 antes de Jesus-Christo; inventou a balança, e foi o primeiro que fez cunhar moeda de prata.

Phigalia, (geogr.) cidade da Arcadia, ao S., entre os rios Neda e Lymax, hoje *Paulitza*.

Phila, (*Tachompso* dos antigos egypcios, *Geziret-el-Heif* ou *el-Birbé* dos arabes), (geogr.) ilha do Alto-Egypto, a um quarto de legua ao S. de Syena.

Philacterias. V. *Phylacterias*.

Philadélphia, (geogr.) cidade da Lydia, ao pé do monte Tmolo; foi construida por Attalo Philadelpho, rei de Pergamo. Na Palestina tambem havia uma cidade chamada Philadelphia, hoje *Amman*.

Philadélphia, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos na America do Norte, a cincoenta leguas ao NE. de Washington; 228,830 habitantes.

Philanthropia, *s. f.* (Lat., do gr. *philos*, amigo, e *anthropos*, homem) amor da humanidade, beneficencia.

Philanthrópico, a, *adj.* benefico, dirigido pela philanthropia; *v. g.*, instituição —.

Philanthropo, *s. m.* amigo da humanidade. (V. *Philanthropia*.

Philasterias. V. *Phylacterias*.

Philáucia, *s. f.* (Lat. *philautia*, do gr. *phileô*, amar, e *autos*, o mesmo, proprio) amor-proprio excessivo, egoismo.

Philauciôso, a, *adj.* cheio de philaucia, egoista.

Philemon, (hist.) poeta comico grego; nasceu em Soles, na Cilicia, no anno 320 antes de Jesus-Christo, e quasi que igualou Menandro. Compôz mais de oitenta peças, de que só nos restam alguns fragmentos.

Philemon, (hist.) grammatico do XII seculo, e autor de um *Lexicon technologico*.

Philenes, (*Philænorum aræ*), (geogr.) cidade da Africa sobre o mar, entre Carthago e Cyrene.

Philésia, (bot.) genero de plantas da familia das asparagens, e da hexandria monogynia de Linneu.

Philétero, (*Philæterus*), (hist.) fundador do reino de Pergamo; era um eunuco paphlagonio. Nomeado por Lysimaco governador de Pergamo, apossou-se do poder nesta cidade, no anno 283 antes de Jesus-Christo. Governou por espaço de vinte annos, mas sem tomar o titulo de rei; deixou os seus estados a Eumenes, seu sobrinho.

Philiberta, (bot.) genero de plantas da familia das apocineas, e da pentandria digynia de Lynneu.

Philippe (S.), (hist.) um dos doze apostolos; nasceu em Bethsaida, na Galiléa; foi um dos primeiros chamados por Jesus, e seguiu-o até ao Jardim das Oliveiras. Depois da descida do Espirito-Santo, foi prégar o Evangelho na Phrygia, aonde morreu no anno 80. E' commemorado no 1º de Maio.

Philippe (S.), (hist.) um dos sete discipulos que os apostolos escolheram para desempenharem as funcções de diacono. Depois da ascensão de Jesus-Christo prégou o Evangelho em Samaria, aonde fez numerosas conversões. Morreu em Cesaréa, na Palestina, no anno 70. E' commemorado a 6 de Junho.

Philippe, (hist.) cinco reis da Macedonia usaram deste nome: Philippe I (609—576 antes de Jesus-Christo); Philippe II (360—336 este foi o mais celebre); Philippe III ou Arrhideo (323—317); Philippe IV (298); Philippe V (221—178).

Philippe, (hist.) rei da Syria, um dos ultimos Seleucidas, filho de Antiocho VIII; foi acclamado rei no anno 93 antes de Jesus-Christo, e sem cessar teve guerra com os seus competidores, Antiocho X, Antiocho XI e Antiocho XII. Foi deposto para sempre e pela segunda vez pelos seus vassallos, no anno 80, e morreu como simples particular no anno 57.

Philippe, (hist.) filho de Herodes-o-Grande, rei da Judéa; obteve de Augusto, no anno 1º de Jesus-Christo, o titulo de tetrarcha com muitas provincias do reino da Judéa; governou-as, com prudencia, e morreu no anno 33 de Jesus-Christo.

Philippe, (hist.) appellidado o *Arabe*, imperador romano; nasceu em Bosra, e era filho de um chefe de salteadores. Elevou-se pela sua coragem e talentos aos primeiros postos do exercito; aproveitou a sua influencia sobre as tropas para as revoltar; e depois de fazer assassinar Gordiano, tomou o titulo de imperador em 244. Fez paz com os persas, cedendo-lhes a Mesopotamia, repellin uma invasão de barbaros, e foi a Roma, aonde celebrou os decimos jogos seculares. Philippe foi vencido e morto em Verona em 249 por Decio, ao qual elle tinha enviado contra os seus competidores.

Philippe ou **Filippe I,** (hist.) rei de França, filho de Henrique I; succedeu-lhe em 1060, na idade de 8 annos, sob a tutella de Balduino, conde de Flandres. Em 1092 foi excommungado por ter repudiado Bertha para casar com Bertrade, casada com o conde de Anjou. Dez annos esteve sob o peso desta sentença, que excitou muitas discordias; no fim delles submetteu-se, mas o seu poder estava tão abalado, que teve de associar no governo seu filho, Luiz-o-Gordo.

Philippe II, (hist.) chamado *Philippe Augusto*, rei de França, filho de Luiz VII; succedeu-lhe em 1180, na idade de 15 annos. Uniu-se ao sangue de Carlos-Magno pelo seu casamento com Izabel de Hainaut, que lhe trouxe em dote o condado de Artois; encheu o seu thesouro por crueis perseguições contra os judeus, e fez algumas guerras felizes e brilhantes contra alguns vassallos poderosos. Reclamando depois os seus direitos sobre o Vexino, que um casamento tinha entregue á Inglaterra, lutou com vantagem contra Henrique II, excitando seus filhos contra elle. Por morte deste principe uniu-se estreitamente a Ricardo-Coração-de-Leão, e emprehendeu com elle a terceira cruzada. Chegados á Sicilia, os dois reis entraram em deshar-

monia. Todavia Philippe continuou a sua marcha para a Asia, e teve gloriosa parte na tomada de S. João d'Acre; mas voltou pouco depois para França, aonde suscitou inimigos a Ricardo. Quando este principe regressou á Inglaterra, rebentou a guerra entre os dois monarchas; em quanto Ricardo foi vivo, Philippe não levou a melhor; mas depois da sua morte alcançou algumas vantagens sobre seu successor João-sem-Terra. Em 27 de Julho de 1214 ganhou a batalha de Bouvines ao duque de Flandres, a João-sem-Terra e ao imperador Othão IV. Esta victoria assegurou todas as suás conquistas, e deu-lhe distincta preeminencia sobre todos os principes da Europa. Morreu em 1223.

Philippe III, (hist.) *o Atrevido*, rei de França, filho de Luiz IX; seguiu seu pae á ultima cruzada; succedeu-lhe em 1270; mas celebrando immediatamente pazes com o soberano de Tunis, voltou á França. Moveu guerra ao conde de Foix, que recusava reconhecer a sua suzerania; e por morte de Henrique, rei de Navarra, obrigou aos navarros a obedecerem a Joanna, sua jovem rainha, que elle havia desposado com seu filho Philippe. Depois das *Vesperas Sicilianas* declarou guerra ao rei de Aragão. Morreu em Perpignan em 1285.

Philippe IV, (hist.) *o Bello*, rei de França, filho de Philippe III; succedeu-lhe em 1285. Terminou a guerra de Aragão pelo tratado de Terascon; dirigiu depois as suas armas contra Eduardo, rei de Inglaterra, o qual fez alliança com o conde de Flandres; esta guerra terminou pelo tratado de Montreuil. Teve depois uma contenda com o papa Bonifacio VIII, o qual pretendia ter direito de suzerania sobre todos os estados. Bonifacio fulminou Philippe com muitas bullas, uma das quaes elle mandou queimar, convocando em 1302 os primeiros *estados geraes*, os quaes prometteram defender a independencia da corôa; accusou o papa de heresia e de muitos outros crimes, e incitado por outra bulla de excommunhão, enviou tropas á Italia, as quaes se apoderaram da pessoa do papa; descansado por este lado, voltou suas armas contra os flamengos, os quaes venceu. Por morte do papa Benedicto IX fez eleger um papa francez, Clemente V. Promoveu processo contra a memoria de Bonifacio VIII, e aboliu a ordem dos Templarios, de cujas riquezas se apossou, entregando á fogueira os principaes chefes desta ordem. Philippe morreu em 1314.

Philippe V, (hist.) rei de França, filho de Philippe IV; foi encarregado da regencia por morte de Luiz X, seu irmão, o qual tinha deixado gravida a rainha Clemencia de Hungria. Morrendo o filho de Clemencia, Philippe foi proclamado rei, apezar da opposição de muitos principes de sangue, que não admittiam a exclusão das mulheres, e queriam collocar no throno a filha de Luiz, Joanna de Navarra; mas os estados geraes approvaram e sanccionaram a sua elevação ao throno. Philippe publicou algumas leis uteis ao reino, mas foi cruel com os hereges e com os judeus. Morreu em 1322.

Philippe VI, (hist.) chamado de *Valois*, rei de França, chefe do ramo real dos Valois; era filho do Carlos de Valois. Foi regente do reino por morte de Carlos IV, que deixára gravida sua esposa; mas dando esta princeza á luz uma menina, foi acclamado rei, apezar da opposição de Eduardo III, rei de Inglaterra. Chamado em soccorro do conde de Flandres, que tinha sido expulso pelos seus vassallos, Philippe ganhou aos flamengos a batalha de Cassel, a 23 de Agosto de 1328. Dez annos depois rebentou a celebre guerra dos Cem-Annos. Philippe, depois de ter soffrido differentes revezes nesta guerra, morreu em 1350.

Philippe ou **Filippe I,** (hist.) rei de Hespanha, chamado *o Bello*, chefe da casa d'Austria, que reinou em Hespanha; era filho do imperador Maximiliano e de Maria de Borgonha. Teve primeiramente o titulo de archiduque d'Austria, em 1482 foi proclamado soberano dos Paizes-Baixos, e pouco depois rei de Castella. O seu procedimento durante o reinado foi a principio popular, mas depois demittiu os funccionarios castelhanos para os substituir por flamengos, e finalmente quiz encerrar como louca Joanna, sua esposa. Morreu em 1506.

Philippe II, (hist.) rei de Hespanha; nasceu em 1527; era filho de Carlos V. Duque de Milão desde 1540, foi acclamado rei de Napoles e da Sicilia em 1554, poucos mezes depois soberano dos Paizes-Baixos, e finalmente rei de Hespanha em 1556. Ardente defensor da fé catholica, lutou duranto todo o seu reinado contra os progressos da Reforma, pelo que teve frequentes guerras com os inglezes. Em 1588 perdeu a *invencivel armada* que enviára á Inglaterra. Depois de ter por muito tempo entretido a guerra civil em França, foi obrigado a assignar a paz de Vervins em 1598, e morreu neste mesmo anno. Em 1580, por morte do cardeal D. Henrique, tinha-se apossado do reino de Portugal. Philippe foi um principe cruel, que nem mesmo poupou a sua familia.

Philippe III, (hist.) rei de Hespanha e de Portugal; reinou desde 1598 até 1621; teve por primeiro ministro o duque de Lerma. O reinado deste principe foi muito desgraçado, concorrendo para isto o exilio de mais de 200,000 mouros, que não quizerão seguir a religião christã, ficando por esta fórma a Hespanha privada dos seus braços mais industriosos.

Philippe IV, (hist.) rei de Hespanha e de Portugal, filho de Philippe III; succedeu-lhe em 1621; esteve a maior parte do seu reinado debaixo da tutella de seu primeiro ministro o conde de Olivares. Este principe soffreu muitos revezes; perdeu a Hollanda. Entrando na luta da casa d'Austria contra Richelieu, perdeu muitas provincias; a Catalunha sublevou-se, e Portugal reconquistou a sua independencia em 1640. Desanimado por tantas perdas, Philippe assignou o tratado de paz chamado dos *Pyrenéus*, pelo qual cedeu á França o Roussillon, o Artois e todos os seus direitos sobre a Alsacia. Morreu em 1665.

Philippe V, (hist.) chefe da casa dos Bourbons de Hespanha; nasceu em 1683; era filho do delphim Luiz de França, neto de Luiz XIV, e teve primeiramente o titulo de duque d'Anjou. Em 1700 foi chamado ao throno de Hespanha pelo testamento de Carlos II. Teve que lutar contra o archiduque Carlos, seu competidor, o qual fez uma liga, em que entraram a Austria, Inglaterra, Hollanda, Prussia e Portugal; estas potencias encetaram a guerra, conhecida pelo nome de *guerra da successão da Hespanha*. Expulso de Hespanha pelos austriacos, Philippe foi restabelecido pela victoria de Almanza, ganha por Berwick em 1707. Morreu em 1746.

Philippe I, (hist.) chamado de *Rouvres*, duque de Borgonha, neto do duque Eudes IV; succedeu-lhe em 1349, e morreu, passado um anno, sem posteridade.

Philippe II, (hist.) *o Atrevido*, duque de Borgonha, quarto filho de João, rei de França; nasceu em 1342, fez prodigios de valor na batalha de Poitiers. Em 1363 recebeu o ducado de Borgonha, e em 1384 herdou o condado de Flandres, o que o tornou um des mais poderosos soberanos da Europa. Por duas vezes governou a França como regente, a primeira depois da morte de Carlos V e durante a minoridade de seu filho, a segunda durante a demencia deste ultimo. Morreu em 1404.

Philippe III, (hist.) o *Bom*, filho de João-sem-Medo; succedeu-lhe no ducado de Borgonha em 1419. Alliou-se com os inglezes, e com elles moveu guerra aos francezes, até que assignou com os ultimos o tratado de Arras, pelo qual, reconhecendo o rei de França por seu soberano, ficou de facto independente, e obteve a cessão dos condados de Auxerre e de Mâcon. Alguns annos depois da assignatura deste tratado, juntou aos seus dominios o Brabante e a Hollanda. Morreu em 1467, no momento em que preparava uma cruzada contra os turcos.

Philippe de Suabia, (hist.) imperador da Allemanha, filho de Frederico Barba-rôxa; nasceu em 1178. Reinou dois annos. Foi assassinado em 1208 por Othão de Wittelsbach.

Philippe, (hist.) poeta grego; viveu no reinado de Trajano e Nerva; é conhecido por alguns excellentes epigrammas e pela *Anthologia de Filippe*.

Philippes, (geogr.) cidade da Macedonia, entre os Edones. Foi uma das primeiras cidades que abraçaram o christianismo.

Philippeville, (geogr.) cidade da Belgica, a dez leguas ao SO. de Namur; 1,100 habitantes.

Philippeville, (geogr.) cidade e porto da Algeria, na bahia de Stora; 6,000 habitantes.

Philippicas, (hist.) nome commum a quatro celebres discursos de Demosthenes contra Filippe, rei da Macedonia. Tambem se dá este nome a quatorze discursos de Cicero contra Antonio.

Philippico, (hist.) chamado primeiramente Vardan, imperador grego, natural da Armenia. Foi proclamado em 711. Tornou-se odioso pelos seus vicios e indolencia. Foi privado do throno e da vista em 713, e morreu pouco depois.

Philippinas. V. *Filippinas.*

Philippopoli ou **Filibe,** (geogr.) cidade da Turquia européa, a 32 leguas ao NO. de Andrinopla; 30,000 habitantes.

Philippsburgo, (geogr.) cidade do grão-ducado de Bade, sobre o Zulzbach, a meia legua do Rheno; 1,200 habitantes.

Philisburgo ou **Grande-Bahia,** (geogr.) capital da parte hollandeza da ilha de S. Martinho, na extremidade meridional.

Philisteus, (hist.) pequena nação da Syria, entre a tribu de Dan ao N., a tribu de Simeão a E., e o Egypto ao S. Tinham por cidades principaes: Gaza, Ascalon, Azoth, Accaron, Anthedon.

Philisto, (hist.) historiador grego; nasceu em 481 antes de Jesus-Christo; chefe dos cortezãos contra a facção de Dion, foi vencido por este em 411. Escreveu a *Historia de Dionysio* e a *Historia da Sicilia.*

Philocteto, (myth.) heróe grego, amigo de Hercules e filho de Pœan. Hercules antes de morrer deu-lhe as suas flechas, prohibindo-lhe entregá-las a pessoa alguma. Philocteto assim o jurou. Mas depois, cedendo ás solicitações dos gregos, que não podiam vencer Troya senão com as flechas de Hercules, indicou-lhes com o pé o logar em que ellas estavam escondidas. Embarcou depois para Troya; mas durante a viagem, caindo-lhe uma flecha no pé, d'ahi se lhe originou uma ferida, a qual deitava tal cheiro, que foi abandonado pelos seus companheiros na ilha de Lemnos. Só no fim de dez annos é que o foram procurar a Lemnos, porque as flechas eram necessarias para pôr termo á guerra. Foi curado por Machaon e Podaliro.

Philodemo, (hist.) philosopho grego epicurista; vivia no I seculo antes de Jesus-Christo. Foi a Roma, onde abriu uma escola. Escreveu sobre moral, rhetorica, musica, etc. Muitos fragmentos dos seus escriptos foram encontrados em Herculanum.

Philokia, (*Argos-Amphilochium*), (geogr.) cidade da Grecia, a seis leguas ao SE. de Arta.

Philolau, (hist.) philosopho pythagorico de Crotona, segundo uns, e de Tarento, segundo outros; nasceu no anno 500 antes de Jesus-Christo, e pôde receber as lições de Pythagoras. Habitou successivamente em Crotona, Metaponto, Heraclêa, passou algum tempo em Thebas, onde teve por discipulos Simmias e Cebes, e morreu no anno 420 antes de Jesus-Christo. Foi o primeiro pythagorico que escreveu sobre a doutrina de seu mestre; compôz tres livros sobre a naturcza, dos quaes Platão fazia tanto apreço que os comprou aos seus herdeiros pelo valor de 1:440$000.

Philologia, *s. f.* (Lat., do gr. *philos*, amigo, e *logia*) critica grammatical ou rhetorica dos autores classicos antigos e modernos. Diz-se de ordinario das obras gregas e latinas; litteratura.

Philológico, a, *adj.* relativo á philologia; *v. g.*, exame —. Critica —.

Philólogo, *s. m.* (Lat. *philologus*) versado na philologia, critica.

Philoméla e **Philomêna,** *s. f.* (Lat. *philomela*, do gr. *philos*, amigo, e *melos*, canto), (poet.) rouxinol, ave cujo canto é muito agradavel. *Philomena* é improprio; vem na *Malaca Conquistada.*

Philoméla, (hist.) filha de Pandion, rei de Athenas; foi victima do brutal amor do rei da Thracia, Tereu, seu cunhado, o qual depois lhe mandou cortar a lingua para que não pudesse revelar seu crime e teve-a constantemente fechada. Conseguiu evadir-se com o soccorro de Progné, sua irmã, e vingou-se degollando o filho de Tereu, e servindo o corpo da criança a seu pae. Philomela escapou ao furor do Tereu pela rapidez da sua carreira, e foi depois metamorphoseada em rouxinol. Progné, sua complice, foi metamorphoseada em andorinha.

Philomelo, (hist.) general phocio; saqueou o templo de Delphos, e fez por esta causa rebentar a guerra sagrada. Obteve ao principio alguns triumphos, mas, desbaratado pelos beocios, foi obrigado, para não cair nas mãos dos inimigos, a precipitar-se do alto de um rochedo, no anno 354 antes de Jesus-Christo.

Philon de Byzancio, (hist.) engenheiro do seculo II antes de Jesus-Christo; visitou Rhodes e Alexandria, adiantou muito o estudo da architectura e da mecanica, e deixou, entre outras obras, um *Poliorcetico.*

Philon-o-Judeu, (hist.) philosopho platonico; nasceu no anno 30 antes de Jesus-Christo, em Alexandria; era da raça sacerdotal dos judeus. Estudou profundamente a philosophia dos gregos, e foi appellidado o Platão judeu. No anno 40 de Jesus-Christo foi enviado pelos judeus de Alexandria a Roma, para pedir a Caligula o direito de cidade romana, mas não obteve o que pretendia. Não se sabe em que anno morreu Philon. Compôz muitas obras, sendo as mais importantes: *De Mundi creatione secundum Mosen; De vita Mosis,* etc.

Philon de Biblos, (*Herennius*), (hist.) grammatico e historiador; nasceu em Byblos no anno 24 de Jesus-Christo, publicou, entre outros escriptos, uma traducção grega da *Historia Phinicia* de Sanchoniaton.

Philônio, *s. m.* (Lat. *philonium*), (pharm.) medicamento opiado, especie de triaga.

Philopœmen, (hist.) general grego de Megalopolis, na Arcadia; distinguiu-se muito cedo nos exercitos da liga achaica, foi nomeado general de cavallaria, derrotou os etolios na batalha de Larissa, no anno 280 antes de Jesus-Christo; eleito depois pretor ou chefe da liga, ganhou a victoria decisiva de Mantinêa, matou o tyranno, e forçou Nabis a levantar o cêrco de Messena; desbaratado no mar por este principe, depressa tirou a desforra na batalha de Gythio, entrando triumphante em Sparta, e obrigando esta potencia a acceder á liga. Morreu em uma batalha contra Dinocrate.

Philosophado, a, *p. p.* de philosophar, e *adj.* discorrido philosophicamente. Os systemas de Kant, Fichte e Schelling, renovados na doutrina brahmanica e platonica, são —*s* com mais subtileza que acerto. Muito se tem — sobre o absoluto metaphysico.

Philosophal, *adj. dos 2 g.* da philosophia. *Pedra* —, o arcano dos alchimistas.

Philosophar, *v. a.* ou *n.* (*philosopho*, e *ar*, des. inf.) discorrer sobre objectos moraes, physicos, ou sobre metaphysica; meditar profundamente.

Philosophia, *s. f.* (Lat., do gr. *philos*, amor, e *sophia*, sapiencia) amor da sapiencia, estudo do homem moral: — (por extensão do sentido primitivo) estudo dos phenomenos naturaes e suas causas; *v. g.*, — moral, natural.

Philosophicamente, *adv.* segundo as regras da philosophia; á maneira, segundo as maximas dos philosophos; com espirito independente das opiniões vulgares ou dominantes.

Philosóphico, a, *adj.* (Lat. *philosophicus*) concernente á philosophia ou aos philosophos; *v. g.*, systema, discurso —. Vida —.

Philosophismo, *s. m.* (do fr. *philosophisme*) abuso da philosophia, tendencia contraria á philosophia espiritual, á psychologia e aos dogmas religiosos. Este termo foi cunhado pelos inimigos da philosophia sceptica do XVIII seculo.

Philósopho, *s. m.* (Lat. *philosophus*) cultor da philosophia; que segue as doutrinas e maximas de alguma escola de philosophia; homem dado exclusivamente ao estudo; independente e desprezador das opiniões dominantes, e das honras e cargos publicos.

Philostimia, *s. m.* (Gr. *philos*, amigo, e *timaó*, honrar), (p. us.) empenho em conservar a honra e estimação propria.

Philostorge, (hist.) historiador ecclesiastico; nasceu

no IV seculo da nossa éra, em 364, na Cappadocia ; viveu muito tempo em Constantinopla, e foi zeloso ariano. Escreveu uma *Historia da Igreja*.

Philostrato, (hist.) rhetorico, natural de Lemnos, segundo uns, e de Athenas, segundo outros ; ensinou rhetorica em Roma no III seculo de Jesus-Christo, e foi um dos protegidos de Julia, esposa do imperador Septimo Severo. Deixou, entre outras obras, a *Vida de Apollonio de Tyana*, e um *Dialogo entre Vinitor e Phenix*, etc.

Philotas, (hist.) filho de Parmenião ; partilhou com seu pae o valimento de Alexandre. Excitando a inveja dos cortezãos, foi accusado de ter conspirado com Dymno contra Alexandre. Condemnado á tortura, confessou tudo, e morreu apedrejado.

Philoxene, (hist.) poeta do seculo IV antes de Jesus-Christo ; nasceu em Cythera, morreu em Epheso no anno 380 antes de Jesus-Christo ; viveu muito tempo na côrte de Dionysio.

Philoxene, (hist.) chamado tambem *Xenaias*, escriptor syriaco da seita dos Monophysitas ou Jacobitas syrios ; nasceu em Tabal, na Susiana, foi eleito bispo de Hierapolis, na Syria, combateu as decisões do concilio de Chalcedonia, e foi desterrado em 518 pelo imperador Justino, para Gangres, na Cappadocia, onde morreu em 522.

Philtro, *s. m.* (Lat. *philtra*, pl., do gr. *philein*, amar) amavia, bebida a que se attribuia a propriedade de excitar o amor, de fazer amar.

Phineas, (hist.) rei de Salmydessa, na Thracia ; no tempo dos Argonautas fez vazar os olhos a seus filhos em consequencia das falsas accusações de sua madrasta. Os deuses, para o punirem, cegaram-no, e entregaram-no á perseguição das harpias, que lhe tiravam as iguarias de cima da mesa. Depois foi livre, por Calais e Zethés, das perseguições destes monstros ; mas sempre ficou cego.

Phineas, (hist.) irmão de Cepheu e tio de Andromeda ; estava para casar com sua sobrinha, quando ella lhe foi roubada para ser exposta a um monstro marinho. Salva por Perseu, aceitou a mão do heróe. Então Phineas desesperado pegou em armas para atirar a Perseu ; mas foi petrificado pela cabeça de Meduza.

Phineas, (h. s.) filho de Eleazar e neto de Aarão ; foi o terceiro summo sacerdote dos judeus. Mostrou grande zelo contra os que se tinham tornado culpados de fornicação, e matou Zambri, um dos chefes de Israel, que tinha levado uma madianita para a sua tenda.

Phing-Liang, (geogr.) cidade da China, capital de provincia.

Phing-Yang, (geogr.) cidade da China, capital de provincia.

Phing-Youei, (geogr.) cidade da China, capital de provincia.

Phintias, (hoje *Alicata*), (geogr.) cidade da Sicilia antiga, colonia de Gela, nas margens do rio Himero.

Phippsia, (bot.) genero de plantas da familia das gramineas e da triandria digynia.

Phisica. V. *Physica*.

Phlebotomia, *s. f.* (Lat.) *phleps*, veia, e *temnô*, abrir, cortar) (cirurg.) sangria.

Phlegethon, (do grego *phlegethein*, queimar), (myth.) rio dos infernos ; cercava o Tartaro, e a sua torrente era de chamma.

Phlegetonte, *s. m.* (do gr. *phlegô*, arder), (poet.) o inferno dos gregos.

Phlegma ou **Phleuma**, *s. m.* ou *f.* (Gr., de *phlegô*, arder, queimar), (chim.) residuo da distillação : — (med.) pituita, humor frio ; (fig.) pachorra.

Phlegmático ou **Phleumático, a**, *adj.* (med.) em que predomina a pituita ; *v. g.*, temperamento —. *Homem* — (fig.) pachorrento.

Phlegon, (hist.) historiador grego do seculo II, natural de Tralles, liberto de Adriano ; morreu no reinado de Antonino-o-Pio. Escreveu : *Historia da Sicilia* ; *Descripção da Sicilia* ; e *Tratado das festas dos romanos*.

Phlegreos (Campos), (do gr. *phlegein*, arder), (myth.) campos proximos a Cumes, nos quaes Hercules ajudou os deuses a vencer os gigantes. Este sitio estava cheio de enxofre, e muitas vezes coberto de chammas.

Phlegyas, (myth.) rei de Phlegyade, filho de Marte e pae de Coronis, que foi seduzido por Apollo ; para se vingar deste ultraje lançou fogo ao templo de Delphos. Apollo matou-o com as suas frechas. Nos infernos o desgraçado Phlegyas vê sem cessar pendente sobre a cabeça um rochedo prestes a esmagá-lo.

Phleo, (bot.) genero de plantas da familia das graminaceas, e da triandria digynia.

Phliasia, (geogr.) pequeno estado do Peloponeso, ao S. da Sicyonia e a O. da Corinthia.

Phlionte, (*Phlius*), (geogr.) cidade do Peloponeso, a algumas leguas de Sicyone. Havia outra Phlionte na Argolida.

Phlogósis ou **Phlogóse**, *s. f.* (Lat., do gr. *phlége*, ardor), (med.) inflammação, estado inflammatorio.

Phlomide, (bot.) genero de plantas da familia das labiadas, e da didynamia gymnospermica.

Phlox, (bot.) genero de plantas da familia das polemoniaceas e da pentandria monogynia.

Phóca, *s. m.* animal marinho de que ha diversas especies ; tem cabellos e dedos semelhantes aos do homem unidos por membranas. *Os feios* —*s.* (Camões.) Encontra-se tambem do genero feminino : *a* —. (Lobo.)

Phócas (S.), (hist.) martyr do tempo de Diocleciano ; vivia do producto de um pequeno jardim perto de Sinope quando foi decapitado em 303. E' commemorado a 3 de Julho.

Phócas, (hist.) imperador grego ; era exarcha dos centuriões quando foi proclamado em 602 pelo exercito acampado ao N. do Danubio. Marchou sobre Constantinopla, e fez cortar a cabeça ao imperador Mauricio e a seus filhos. Mostrou-se fraco, voluptuoso e cruel ; foi desthronado por Heraclio depois da batalha naval de Constantinopla, e decapitado em 610.

Phocéa, (geogr.) cidade da Asia-Menor, comprehendida na confederação jonia, na costa da Mysia, sobre o golpho de Cumas. E' a actual cidade de Fokia, situada a onze leguas ao NO. de Smyrna, e conta 4,000 habitantes.

Phócida, (hist.) região da Grecia antiga, entre a Beocia a E., a Etolia a O., o mar de Eubéa ao NE. e o golpho de Corintho ao S. A Phocida formava um corpo que enviava seis deputados á Amphictyonia dos Termopylas.

Phócio, (hist.) patriarcha de Constantinopla ; nasceu nesta cidade, já tinha sido embaixador na Persia e primeiro secretario do imperador Miguel, quando foi elevado, ainda que secular, ao patriarchado de Constantinopla, em logar de Ignacio, que acabava de ser deposto em 857. Odiosas violencias assignalaram a sua intrusão, á qual se oppôz o papa Nicoláu I. Anathematisado pelo papa em um concilio, Phocio reuniu os bispos, e tambem anathematisou o papa, o que deu origem ao grande scisma do Oriente. Basilio-o-Macedonio restabeleceu Ignacio, e Phocio reassumiu as suas funcções depois da morte do patriarcha. Foi exilado por Leão-o-Philosopho, e morreu em um convento da Armenia em 891.

Phocion, (hist.) general atheniense ; nasceu no anno 400 antes de Jesus-Christo, de uma familia obscura ; estudou philosophia com Platão e Xenocrates, distinguiu-se no exercito e na tribuna, e foi o chefe do partido aristocratico de Athenas. Não cessou de recommendar a moderação com os alliados, estricta vigilancia com Filippe, economia na administração e o exemplo das virtudes antigas. Desagradou pela sua rigidez ao povo de Athenas, o qual comtudo não o desestimava, e o nomeou quarenta e cinco vezes general em chefe. Phocion fez eminentes serviços durante a *guerra social* contra Athenas, livrou Eubéa dos ataques de Filippe, e obrigou este principe a levantar o cerco de Bizancio. Depois do saque de Thebas foi enviado a Alexandre para lhe propôr a manutenção da paz, e agradou muito ao principe macedonio, o qual lhe fez seductoras offertas, que elle sempre recusou. Phocion oppôz-se á guerra lamiaca ; todavia aceitou o commando nesta guerra, e bateu os macedonios. Quando Athenas foi occupada por Polysperchon, foi condemnado á morte pela populaça incitada por este general, e bebeu cicuta no anno 317.

Phocylida, (hist.) poeta gnomico de Mileto; viveu no fim do seculo VI. Compôz poemas heroicos, elegias, etc. Só nos restam delle sentenças moraes em 217 versos.

Phoebidas, (hist.) general lacedemonio, o qual no anno 382 antes de Jesus-Christo tomou Thebas, violando a fé dos tratados. Foi multado por ter operado sem ordem. Depois foi-lhe restituido o commando, e enviado á Beocia; os thebanos cercaram-o em Thespia, sendo morto em uma sortida.

Pholidia, (bot.) genero de plantas da familia das myoporineas e da didynamia angiospermia.

Phorbas, (hist.) filho de Argus; reinava em Argos no anno 1790 antes de Jesus-Christo.

Phorbas, (hist.) neto do precedente; livrou os rhodios de um dragão que assolava a sua ilha.

Phorbas, (myth.) chefe dos phlegyos na Phocida, homem cruel e violento; tendo-se apossado das avenidas que conduziam a Delphos, obrigava todos os passageiros a baterem-se com elle, e depois de os vencer fazia-os morrer em crueis tormentos. Apollo apresentou-se ao combate disfarçado em athleta, e matou Phorbas com um murro.

Phorcys, (myth.) deus da mythologia primitiva dos gregos; nasceu de Pontos e de Géa (o Mar e a Terra); casou com Ceto, que delle teve os greos, as gorgonas, o dragão das Hesperides, Scylla e Thoosa.

Phormium, (bot.) planta natural da Nova-Zelandia, de que os habitantes se servem á maneira de linho para fabricar tecidos e cordas de excellente qualidade, pertence á familia das asphodeleas e da hexandria monogynia.

Phorôneo, (myth.) filho e successor de Inacho, e segundo rei de Argos; foi pae de Niobé, de Apis e de Argus; nomeado arbitro entre Juno e Neptuno, pronunciou-se em favor de Juno, a qual depois protegeu Argus. Deu leis a seus vassallos, e iniciou-os nos beneficios da civilisação; sustentou grandes guerras contra os telchines e os curetes.

Phosphorear, *v. a.* ou *n.* (*phosphoro*, e *ear*, des. inf.) luzir como o phosphoro, emittir luz phosphorica.

Phosphórico, a, *adj.* que contém phosphoro, que emitte luz como phosphoro. *Luz* —. *Acido* —, formado pelo phosphoro combinado com o oxygeneo; com as bases salinaveis fórma *phosphatos*, *phosphitos*. Os *phosphuretos* são combinações não acidas do phosphoro.

Phosphorisar, *v. a.* (*phosphoro*, e *isar*, des. inf.) communicar as propriedades lucidas do phosphoro.

Phósphoro, *s. m.* (Lat. *phosphorus*, do gr. *phós*, luz, e *phero*, levo, trago) estrella d'alva, Venus, Lucifer: —, substancia mineral mui inflammavel, e que emitte luz visivel na escuridade: — *artificial*, composição que tem as propriedades lucidas do phosphoro.

Phou-Tcheou, (geogr.) cidade da China, a cem leguas ao SO. de Thai-youen.

Phraataces, (hist.) rei partha; conloiou-se com Thermusa, sua mãe, para matar a Phraate IV no anno 9, e foi degollado pelos seus vassallos revoltados no anno 14.

Phraato, (hist.) nome commum a cinco réis dos parthos, cujo verdadeiro nome é Hrádad; Phraato I, que reinou de 182 a 164, subjugou os mardos; Phraato II, que reinou de 139 a 127; Phraato III reinou de 70 a 61, foi morto em uma conspiração de seus dois filhos Mithridades III e Orodes; Phraato IV subiu ao throno no anno 37 antes de Jesus-Christo, depois de ter morto seus irmãos; Phraato V, um dos filhos de Phraato IV, estava como refem em Roma, quando Tiberio o entregou aos embaixadores parthos para excitar revoltas contra Artaban III. Morreu no anno 35.

Phranza ou **Phrantzes**, (hist.) historiador byzantino; nasceu em Constantinopla em 1401. Deixou uma *Chronica de Constantinopla*.

Phraorte, (hist.) rei dos medos, filho e successor de Dejocés; reinou desde o anno 657 até ao anno 634 antes de Jesus-Christo, conquistou muitas regiões, mas foi vencido perto do Euphrates pelos assyrios.

Phrase, *s. f.* (Lat. *phrasis*, do gr. *phrase*, fallar) expressão, locução; sentença breve; (fig.) estylo. « A linguagem, tanto nas palavras como na —, é puramente portugueza. *Vieira.* »

Phrasead, **a**, *p. p.* de phrasear, e *adj.* exprimido com phrases: —, *s. m.* o —, o estylo.

Phraseadôr, ôra, *adj.* que falla por circumloquios.

Phrasear, *v. a.* (*phrase*, e *ar*, des. inf.) exprimir por circumloquios.

Phraseologia, *s. f.* (*phrase* e *logia*) a ligação, nexo das phrases, estylo.

Phrasis. V. *Phrase.*

Phrenesi, *s. m.* (do gr. *phren*, o cerebro, a mente) agitação violenta do espirito; grande impaciencia: — (p. us.) phrencsis, doença.

Phrenético, a, *adj.* doente de phrenitis; (fig.) extremamente impaciente.

Phrenitis, *s. f.* (med.) inflammação do diaphragma (em gr. *phrenes*), ou das membranas do encephalo.

Phrenodiaco, a, *adj.* *discurso* — feito por occasião de alguma calamidade publica.

Phrenologia, *s. f.* (do gr. *phren*, o cerebro, e *logia*) (t. novo) sciencia das funcções intellectuaes do cerebro e suas diversas partes.

Phrenológico, a, *adj.* que respeita á phrenologia.

Phrenotrix, (h. n.) genero de passaros, indigenas de Java, muito parecidos com os corvos.

Phrygia, (hist.) região da Asia-Menor, cujos limites foram por muitas vezes alterados.

Phryma, (bot.) genero de plantas da familia das labiadas, e da didynamia gymnospermica.

Phrynicho Arrhabio, (hist.) grammatico bithynio, autor de uma collecção de palavras do dialecto attico.

Phrynicho, (hist.) poeta tragico de Athenas; vivia no VI seculo antes de Jesus-Christo; foi discipulo de Thespis e autor de nove tragedias perdidas; inventou o verso jambico tetrametro

Phrynis, (hist.) poeta e musico de Mitylene; nasceu no anno 480 antes de Jesus-Christo.

Phrynium, (bot.) genero de plantas da familia das canneas e da menandria monogynia.

Phryxo, (myth.) filho de Athamas e irmão de Hellé; tinha inspirado a sua madrasta um amor criminoso, que elle desprezou; foi calumniado por ella, e condemnado á morte, mas salvou-se com Hellé, sua irmã; chegou á Colchida sobre uma ovelha com vélo de ouro, que lhe fôra enviado por Jupiter; immolou a ovelha, e offereceu o vélo a Marte.

Phthia, (geogr.) cidade da Thessalia, capital da Phthiotida, a O., perto de Pharsalia.

Phthiotida, (geogr.) pequeno estado da Thessalia; no tempo da guerra de Troya comprehendia toda a parte meridional desta região.

Phthisica, *s. f.* (Gr. *phthisis*, marasmo, de *phthió*, seccar, definhar), (med.) doença que consome lentamente, marasmo, vulgarmente *tisica*. (V. *Tisica.*)

Phthisico. V. *Tisico.*

Phul ou **Sardanapalo II**, (hist.) filho de Sardanapalo I, rei da Assyria. Depois da quéda de Sardanapalo e desmembramento da Assyria, Phul só conservou o reino de Ninive, aonde reinou desde 759 até 742.

Phylacterias, *s. f.* (Lat. *phylacterium*, do gr. *phylasse*, guardar, conservar) amuletos que os antigos traziam para evitar doenças e outros males; (fig.) subtileza, embustes. « Os hypocritas ensanchavam suas —. *Couto.* »

Phyliatho, (bot.) genero de plantas da familia das euphorbiaceas, e da monoecia monadelphia de Linneu.

Phylica, (bot.) genero de plantas da familia das rhamneas, e da pentandria monogynia.

Phyllide, (bot.) genero de plantas da familia das rubiaceas, e da pentandria monogynia de Linneu.

Phylloma, (bot.) genero de plantas da familia das asphodelas, e da hexandria monogynia de Linneu.

Physalida, (bot.) genero de plantas da familia das solaneas e da pentandria monogynia de Linneu.

Physalo, (h. n.) genero de mammiferos da classe dos cetaceos.

Physica, *s. f.* (Lat. do gr. *physiké*, de *phisis*, natureza, o nascer) sciencia que trata dos phenomenos naturaes e indaga as propriedades dos corpos, as leis da gravitação e do movimento, por meio da observação e de experiencias,

mas sem os decompôr, como fazem os chimicos: — (ant.) medicina.

Physicamente, *adv.* segundo as leis da physica, ou da natureza; *v. g.*, isto é — impossivel.

Physico, a, *adj.* natural, corporeo; concernente á physica ou á medicina. *Propriedades —s:* —, *s. o — do homem*, isto é, o homem considerado emquanto ás funcções discerniveis dos orgãos; oppõe-se ao *moral* do homem, ou funcções intellectuaes. *O mundo —.*

Physico, *s. m.* o que é versado na physica; medico.

Physiognomia. V. *Physionomia.*

Physiognômico. V. *Physionomico.*

Physiognomista. V. *Physionomista.*

Physiologia, *s. f.* (Lat., do gr. *physis*, natureza, e *logia*) parte da medicina que trata do mecanismo organico das funcções animaes, vitaes, da geração, etc.: — *vegetal*, que tem por objecto as funcções das plantas.

Physiológico, a, *adj.* que diz respeito á physiologia. *Systema —.*

Physionomia, *s. f.* (formado do gr. *physis*, natureza, e *gnomon*, mostrador, indicio) as feições do rosto; (fig.) arte que ensina a conhecer a indole, inclinações e talentos das pessoas pelas suas feições.

Physionômico, a, *adj.* que respeita á physionomia (arte).

Physionomista, *s. dos 2 g.* pessoa que julga com acêrto da indole de alguem pela physionomia.

Physocalymna, (bot.) genero de plantas da familia das salicarias e da icosandria monogynia de Linneu.

Pia, *s. f.* (do lat. *piscina*) pedra escavada, ou receptaculo de pedra que contém agua para beberem as bestas: — *baptismal*, a que encerra a agua que serve ao baptismo: — *de porcos*, vaso de pau ou pedra ondo se lhe põe o comer: — (naut.) V. *Carlinga:* — (subst. do *pie*, remendado, cavallo) faca ou egua remendada.

Piá, (t. do Brazil) rapaz, usado mais commumente no Rio-Grande do Sul.

Piãa, *s. f.* (de *pião*), (ant.) mulher não nobre, plebêa.

Piaba, (t. do Brazil) peixe de rio, (fig.) tolo.

Piabanha, *s. m.* (h. n.) nome de um rio e de um peixe do agua-doce do Brazil.

Piacce, (loc. ital. *piace*, pron. *piatre*, agrada, é aprazivel) *tarde* — (ant.) Eufr. e Ulysip., já não é tempo, deixou passar a occasião.

Piaçoca, *s. f.* (h. n.) ave do Brazil.

Piacular, *adj. dos 2 g.* (Lat. *piaculares*), (p. us.) expiatorio; *v. g.*, sacrificio, victima — : dons, oblatas — *es.*

Piáculo, *s. m.* (Lat. *piaculum*), (p. us.) grande crime que se deve expiar pelo sacrificio de alguma victima; sacrificio expiatorio.

Piada ou **Pidavra,** (a antiga *Epidaura*), (geogr.) cidade da Grecia moderna, a nove leguas ao NE. de Nauplia.

Piadade. V. *Piedade.*

Piado, *s. m.* (subst. do supino de *piar*) o pio ou soido dos pintos ou das aves; o som sibilante da respiração dos asthmaticos.

Piadôr, ôra, *adj.* que pia. « O môcho —. *Bocage.* »

Piadosamente. V. *Piedosamente.*

Piadôso. V. *Piedoso.*

Piães, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Rezende, no concelho de Sanfins, a seis leguas de Lamego; 2,500 habitantes.

Pial. V. *Poial.*

Piali, (hist.) capitão pachá; era hungaro, e foi na sua infancia achado pelos turcos no campo de batalha de Mohacz. Foi creado no serralho por ordem de Mahomet II, chegou ao posto de capitão-pachá, tomou, com a esquadra turco-franceza, Messina e Reggio, assolou Majorca, Minorca e Iviça, bateu em 1559 a esquadra de Filippe II, e conduziu a expedição de Chypre; foi porém demittido antes da empreza por Selim II.

Piamater, *s. f.* (Lat. *pia*, branda, macia, e *mater*, mãe), (anat.) membrana interna do encephalo sotoposta á *duramater.*

Piambre, *s. m.* (t. da Asia) Fernão Mendes Pinto usa deste termo na accepção de tribuna, cap. 122. « A pessoa de el-rei estava em cima no —, que era a tribuna. » Moraes lhe dá tambem a significação de uma sorte de andas.

Piamentê, *adv.* com piedade; religiosamente.

Piampara, *s. m.* (h. n.) nome de um peixe de rio do Brazil.

Piano-forte, *s. m.* (do ital.) instrumento de musica e teclado bem conhecido; é um cravo aperfeiçoado.

Pianoza, (*Planasia*), (geogr.) ilha do mar Tyrrheno, nas costas da Toscana, ao SO. da ilha d'Elba.

Piante, *adj. dos 2 g.* (des. do p. a. lat. em *ans, tis*, que pia, dá pios, piados), (fig. e jocoso) que se lastima, afflige; *v. g.*, namorados — *s.*

Pião ou **Peão,** *s. m.* (Fr. ant. *pion*, do lat. *pes, pedis*, pé) homem que combatia a pé, na milicia antiga, homem plebeu, não cavalleiro; no jogo de xadrez os *piões* são as peças de menos valor que representam os soldados: —, soldado de infanteria que fica firme nas evoluções lateraes: —, bola de pau, rematando inferiormente em cone, onde está cravado um ferrão, sobre o qual gyra quando se lhe dá impulso rotatorio; é jogo de rapazes: —, viga da atafona que gyra sobro dous ferrões dos extremos e sobre o taco: — *da tenda de guerra*, o pau do meio que sustém o pavilhão conico; tambem se denomina *pião dos sombreiros:* — *do canhão*, repairo sobre que se move a peça, *pequeno — do falcão:* — (t. de picaria) mancjo, pilar com tres cavas para marcar as voltas do cavallo, e defender o cavalleiro das pernadas. (V. *Peão.*)

Piar, (ant.) V. *Pilar, Poste* e *Poial.*

Piar, *s. m.* (origem e significação incertas). « Meias calças sobre ceroulas de panno tambem azul, de — inteiro. *Tenreiro* Itin., cap. 17. » Moraes verte *até baixo, pantalonas*, mas não dá explicação do termo. Talvez venha do persico *pai-ru*, peão, criado de pé, e neste caso *pannopiar* significaria ordinario, grosso. E' de notar que Tenreiro diz *meias calças*, o que por certo não equivale a *até a baixo*, ou *a pantalonas.*

Piar, *v. n.* (*pi*, voz imitativa, e *ar*, des. inf.) soltar a voz como fazem os pintos e as avezinhas: —, em sentido activo usado na poesia. « *Piem-te* agourciras aves negras venturas, » proferir em voz lugubre, triste: — (ant. jocoso) beber: — *de gado*, Ulys., beber regaladamente. Vem do fr. *piot*, vinho, do gr. *pinó*, beber.

Piara, *s. f.* (t. cast.) manada de porcos, rebanho de ovelhas, do lat. *porcus*, porco; (ant.) bando, roda, tropel de gente do povo.

Pias, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Extremadura, comarca de Thomar, concelho de Ferreira de Zezere; 750 habitantes: —, dita, na provincia do Minho, comarca e concelho de Louzada; 360 habitantes: —, dita, na provincia de Alemtejo, comarca e concelho da Moura; 960 habitantes.

Piasina, (geogr.) rio da Siberia; corre ao NO., e lança-se no Oceano Glacial.

Piassá, Piassava ou **Piasoava,** *s. f.* (termo brazil.) especie de junco preto e mui flexivel de que se fazem vassouras, escovas, amarras, cordas, etc.

Piast, (hist.) chefe da dynastia polaca dos piasts. Era um simples camponez de Cujavia. Seus concidadãos, apreciando as muitas virtudes que o adornavam, confiaram-lhe o supremo poder com o titulo de duque, em 842; por espaço de dezenove annos fez a felicidade da Polonia.

Piastrão, *s. m.* (do ital. *piastrone*, augm. de *piastra*, lamina de metal, e não de *piastre*, fr., que nunca teve tal significação. O termo correspondente fr. *é plastron*) peça da armadura que fórma a parte anterior da couraça.

Piasts, (hist.) danastia polaca que reinou desde 842 até 1370. O primeiro desta dynastia foi Piast, e o ultimo Cazimiro-o-Grande.

Piau, *s. m.* (h. n.) nome de um peixe de rio do Brazil.

Piauhy, (geogr.) pequena provincia do norte do Brazil, entre a do Maranhão ao occidente, e a do Ceará ao oriente. Vem-lhe o nome que tem de duas palavras do idioma dos indios, *piaú*, peixe, e *hy*, agua; 60,000 habitantes.

Piauhy, (geogr.) rio que rega a provincia do mesmo nome, no Brazil: —, dito que nasce na provincia de Minas-Geraes, ao N. da serra das Esmeraldas, e vae lançar-se no rio Jequitinhonha: —, dito da provincia de Sergipe.

Piave, (*Piavis*), (geogr.) rio do reino Lombardo-Veneziano; nasce nos Alpes Noricos, corre ao SO., e lança-se no Adriatico.

Piba-Grande e **Piba-Pequena,** (geogr.) são duas serras vizinhas uma da outra, ambas na provincia do Rio de Janeiro, no Brazil, a primeira no districto da cidade de Nitherohy, e a segunda no da villa de Maricá.

Pica, *s. f.* (de *picar*), (ant.) pique: — (naut.) os delgados das obras da pôpa e prôa: —, pinta de cavallo: — (obsceno) o membro viril. Todas estas accepções vem da idéa de cousa aguçada.

Pica, *s. f.* (do lat. *pungo, ere*, picar), (med.) appetite depravado e pungente; *v. g.*, das mulheres pejadas.

Picáceo, a, *adj.* (med.) que tem appetite depravado, como algumas mulheres pejadas.

Picada, *s. f.* (subst. da des. f. de *picado*, p. p. de *picar*) golpe de cousa bicuda, picante como ferrão; *v. g.*,— de agulha, lanceta, espinho; dôr lancinante como a que resulta de picada feita com instrumento agudo. *Sentir—s por todo o corpo*, como em algumas doenças eruptivas, herpeticas: —*s*, a carne picada que se dá de cevo ás aves de caçar: —, (fig.) correria contra o inimigo, damno leve:—, caminho estreito aberto por entre o mato.

Picadeira, *s. f.* (*picado*, e des. *eira*) picareta, ferro com que se picam as mós de moinho; martellinho de gume usado pelos pedreiros para lavar e aperfeiçoar tijolo de ladrilho: — (ant.) aguilhoada. « Então com a — começai-o d'aficar. *Cancioneiro*, p. 21. »

Picadeiro, *s. m.* (de *picador*, *picaria*, e des. *eiro*, de *área*) área onde se ensina a picaria e se amansam e adestram cavallos; área onde andam bestas ou bois em engenhos, cujas rodas poem em movimento; logar, nos engenhos de açucar, onde se ajunta e pisa a canna: — *de lenha*, logar onde ella se ajunta na proximidade das fornalhas: —*s* (naut.) os paus que sustém a nau no encovadouro, e que se picam ou cortam quando é lançada ao mar: —*s* (ant.) por *picasdeiros* ou *pescadeiros*, homens que traziam peixes dos portos de mar ao interior do reino, ou certidão de se não ter podido effectuar a pesca. Moraes diz que póde tambem ser correcto *picadeiros, por virem picando, e a todo tira pela posta*. Eu lhe perguntára onde elle achou que os pescadores antigamente em Portugal corriam pela posta, carregados ou não de peixe.

Picadete, *adj. dos 2 g. dim.* de picado, levemente irritado ou picado (em sentido figurado.)

Picadinha, *s. f. dim.* de picada, leve picada.

Picado, a, *p. p.* de picar, e *adj.* ferido com instrumento agudo; *v. g.*, com ferrão, aguilhada: —, cortado miudo; *v. g.*, tinha — a carne, o toucinho; (fig.) pungido, estimulado, irritado. Está — por lhe terem faltado á civilidade, por não ter sido convidado: — (ant.) presumido; *v. g.*, — de gracioso. *O mar* —, alterado, agitado. *E' um mar* — (fig.) espirito inquieto, desassocegado: — (braz.) que tem pintas miudas. *Leopardo—de prata*: —, cortado a pique, ingreme, difficil de subir. *Subida do monte* —. *Escada* —, empinada. *Telhado* —, acoruchado, com grande declive para facilitar o escorrer das aguas: —, que tem sabor picante. *Garapa* —, fermentada, que passou pela fermentação vinosa.

Picado, *s. m.* carne ou peixe cortado muito miudo e guizado para recheio, ou cozido no forno.

Picadôr, *s. m.* o que ensina a picaria aos homens e o manejo aos cavallos.

Picadúra, *s. f.* dôr de picada, effeito da picada; a superficie desigual, dentada a modo de lima grossa; *v. g.*, nos alfinetes, tornilhos para fazer pega e não escorrégar: —*s*, as lasquinhas e pó que sáem das pedras lavradas ao picão.

Pica-flôr, *s. m.* avezinha tambem chamada chupa-mel e beija-flôr.

Picamá, (t. do Brazil) utensilio de cozinha.

Pica-milho, *s. m.* (de *pica* e *milho*) epitheto dado á gente do Minho, que come pão de milho, boroeiro.

Picanceira, *s. f.* nome de uma herva branca e tomentosa.

Picanço, *s. m.* (Lat. *picus*) ave de arribação que fura as arvores.

Picante, *adj. dos 2 g.* (des. do p. a. lat. em *ans, tis*) que pica, punge; *v. g.*, espinhos —*s*, que pica na lingua como a pimenta, o sal, a hortelã, a mostarda; (fig.) pungente, penetrante: *dôr* —. *Ditos* —*s*, que têem sal, agudos, facetos ou mordentes. *Graças* —*s*, mordentes, que offendem: —, notavel, interessante pelo contraste. E' gallicismo moderno, e que se deve evitar; *v. g.*, seria — fazer encontrar os dois rivaes, isto é, curioso, divertido.

Picão, *s. f.* (*picar*, e des. augm. *ão*) instrumento de ferro com que o canteiro lavra a pedra: — (ant.) facha de armas com ponta de picão. *Pelouro de* —, bala de ponta: —; peixe que tem no focinho um osso mui forte e agudo como espada, com o qual fura o costado dos navios —, planta silvestre do Brazil: — *da praia*, outra planta que é medicinal e excellente febrifugo: — (fig. e chul.) valentão.

Picão, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Castro Daire; 320 habitantes.

Pica-pau, *s. m.* ave que tem o bico agudo e forte, com que pica ou bate no pau para fazer sair os vermes que este encerra e que ella come: — (t. do Brazil) barrete alto engommado de trazer por casa.

Picar, *v. a.* (do lat. *pungo, ere*, formado de *acus*, ferrão, *acuo, ere*, picar, ou de *ico, ere*, ferir; o *p* inicial é contracção de *op* ou *ob*, contra, do lado opposto) introduzir com força corpo agudo; *v. g.*, — a carne, a folha, a casca, o papel; — o cavallo com as esporas, os bois com a aguilhada: — com faca; — a veia com lanceta. A vespa *picou-me:* —, cortar miudo, fazer em picado; *v. g.*, a carne, a gallinha, o toucinho: —, pungir, causar sensação acre; *v. g.*, a pimenta, a mostarda *pica* a lingua: —, molestar; *v. g.*, *picámos* o inimigo ou a retaguarda até Santarem: — *as amarras*, cortá-las — *o muro*, com o picão, para o derribar: — *o debuxo*, com alfinete, segundo a direcção das linhas para estrezir: —, recortar, fazer lavores nas roupas: — *pedra*, lavrar com o picão: —, morder; *v. g.*, *o peixe pica a isca*, ou em sentido abs.: *o peixe pica:* — (fig.) incitar, estimular, molestar: — *o coração*, pungir. *Ex.* « A raiva, a cubiça, *picão-nos. Lobo*, Deseng. » — *alguem*, offendê-lo, irritá-lo, causar-lhe dissabor: — *os envites*, em jogos de parar, augmentar as paradas, cobrir as do parceiro: —*alguma materia*, tocar superficialmente: —, agitar, revolver. O vento *pica* o mar.

Picar-se, *v. r.* irritar-se, offender-se: —, presumir; *v. g.*, — de eloquente: — o *mar*, alterar-se, agitar-se: —, no jogo, dobrar as paradas, de enfadado: —, disseminar-se, grassar causando molestia, incommodo. *Picava a fome*; *começava a — a peste*, fazia progressos. *Picam as occasiões*, amiudam-se: — (famil.) dar lucros pequenos e amiudados. *Este officio sempre pica:* — (fig.) apressar-se. *Picámos até á cidade*, isto é, os cavallos, para os fazer andar mais depressa.

Picaramente, *adv.* com picardia, como picaro.

Picardia, *s. f.* (Cast.) velhacaria, acção vil, de picaro; acção deshonesta.

Picardia, (geogr.) antiga provincia e grande governo de França; era limitado ao N. pelo Artois e o Bolonhez, ao S. pela Ilha de França, a E. pela Champanha, a O. pela Mancha e a Normandia. Capital, Amiens. Era dividida em Alta e Baixa-Picardia.

Picarel, (h. n.) genero de peixes da familia dos percoides.

Picaresco, a, *adj.* de picaro, burlesco, chulo. *Estylo* —. (Lobo.)

Picarêta, *s. f.*, e **Picarête,** *s. m.* (de *picar*, e des. *eta* ou *ete*, dim.) martello de pedreiro e de ladrilhador.

Picaria, *s f.* arte de ensinar a montar a cavallo, e manejo: —, picadeiro: —, multidão de piques. (V. *Piqueria.*)

Picaroto. V. *Cume.*

Piçarra, *s. f.* (do fr. ant. *pic* ou *piech*, monte, outeiro, e *arêa*) terra misturada com arêa, pedra areenta: — (ant.) schisto lamelloso, ardosia.

Piçarral, *s. m.* (*piçarra*, e des. collect. *al*) monte de piçarra.

Piçarrão, *s. m. augm.* (p. us.) de piçarra.

Piçarrôso, a, *adj.* onde ha piçarra; da natureza de piçarra.

Picarurú, *s. m.* (h. n.) peixe de rio do Brazil.

Picatoste, *s. m.* (t. de cozinha) recheio de picado de carneiro com ovos e pão ralado temperado com limão.

Piccolomini, (hist.) nome de uma das familias nobres que entre si disputaram o poder em Sienna. Succederam em 1538 aos Petrucci, como chefes da republica; mas em 1541 a influencia da Hespanha fez cessar o seu dominio.

Piccntinos, (*Piccntini*, hoje a parte ao NO. do *Principado interior*), (geogr.) pequeno estado da Italia (Napoles), ao S. da Campania.

Piccnum, (hoje *Marcha de Ancona*), (geogr.) pequeno estado da Italia, sobre o mar Adriatico, entre os *senones* ao N., os *prætutiis* ao S.; tinha por cidades principaes Asculum, Piccnum, Firmum, Auximum e Cingulum.

Pichdadianos, (hist.) antiga dynastia dos reis da Persia, mais fabulosa do que historica. Este nome, que deriva da palavra *pichdad*, sobrenome de um dos reis da dynastia, parece resumir todas as populações persas que precederam Zoroastro. A dynastia dos Pichdadianos foi fundada em uma época muito remota por Kaiomaratz.

Pichel, *s. m.* (do fr. ant. *pichcr*, vaso, bilha para vinho) vaso de recolher vinho tirado das pipas para uso immediato: —, vaso para beber. « Grandes *pichcis* de prata, (*Goes*), » para agua e vinho que se distribuia no paço.

Picheleiro, *s. m.* (*pichel*, e des. *ciro*) o que faz vasos de estanho ou de lata.

Pichelingue, *s. m.* (corrupto de *Flcssinguc*) porto donde antigamente saíam muitos corsarios ou piratas; (ant.) corsario, ladrão.

Pichem, *adj. uva* —, uma cspecie de uva do Alarte.

Pichesbeque. V. *Pcchisbcquc.*

Pichincha, (geogr.) volcão da America do Sul, na republica do Equador, ao SE., a tres leguas ao O. de Quito.

Picho, a, *adj.* (Lat. *piccus*, de *pix, cis*, pez) de pez, negro como pez.

Picho. V. *Pichel* e *Fincha.*

Pichorra, *s. f.* pichel com bico. V. *Pichel.*

Pichosamente, *adv.* de modo pichoso.

Pichôso, a, *adj.* nimiamente apurado, atilado; fastiento; minucioso. V. *Pcchoso.*

Picina. V. *Piscina.*

Pico, *s. m.* (do celtico e saxonico *peac* ou *pig*, cume, do mesmo radical que o latino *acus*, ponta, gr. *aké*. Em egypcio *khaé* significa ultimo) summidade, cume agudo dos montes; monto mui alto terminado em pico; *v. g.*, o — de Tenerife; —, picão, instrumento de picar muros: —, cousa picante, espinho. Os —*s* das plantas; (fig.) sabor picante e agradavel; *v. g.*, o — do sal, da pimenta, do vinho; e no sentido moral, sal, graça, chiste. As poesias de Nicolau Tolentino têem muito —.

Pico, V. *Picanço.*

Pico, *s. m.* (t. da Asia) certo peso. *Um — de prata* valia 1,500 cruzados, segundo F. Mendes Pinto. *Um — de scda.*

Pico de Mirandola, (hist.) familia italiana, assim chamada do castello de Mirandola, perto de Modena; possuia, além de Mirandola, Concordia e Quarentola. Tornou-se independente no principio do XIV seculo. Representou um papel importante no partido gibelino durante as guerras civis da Italia. Foi despojada dos seus estados pela Austria em 1710, por se ter reunido á França na guerra da successão da Hespanha.

Pico de Mirandola, (hist.) da familia dos Mirandolas; foi celebre pela sua sciencia; nasceu em 1463, morreu em 1494. Apresentou-se em Roma para sustentar a these *De omni rc scibili*. Deixou: *Conclusiones philosophicæ, cabalisticæ et theologicæ*, etc.

Pico (Ilha do), (geogr.) uma das do archipelago dos Açores, assim chamada de uma alta montanha a que se deu esse nome, e que se eleva 7,560 pés acima do nivel do mar; 28,730 habitantes. Esta ilha dista uma legua do Fayal, tres de S. Jorge, onze da Graciosa, doze da Terceira, 32 de S. Miguel, 39 das Flôres, quarenta do Corvo, e 47 de Santa Maria. A capital desta ilha é a villa das *Lages.*

Pico de Regalados, (geogr.) villa de Portugal, na provincia do Minho, cabeça de comarca e concelho do mesmo nome; 700 habitantes: — *dos Reis,* freguezia da mesma comarca e concelho; 550 habitantes.

Pico, (geogr.) ilha de fórma conica na costa do districto de Paraty, provincia do Rio de Janeiro, no Brazil, e a pequena distancia da dita costa.

Pico (Serra do), (geogr.) serra mui alta da cordilheira dos Aymorés, no Brazil.

Picola, *s. f.* (t. de ordens religiosas) *dar uma* —, condemnar um frade a comer no chão ou em mesa baixa.

Picos, (geogr.) serra da provincia de Goyaz, no Brazil, coroada de tres morros, a pequena distancia uns dos outros, os quaes se avistam de mui longe.

Picôso, a, *adj.* (*pico* e des. *oso*), (p. us.) mui alto, de muito altos picos; *v. g.*, serra —.

Picota, *s. f.* (de *picar*) pau alto que serve de pelourinho em villa: —, pau que pega na extremidade do zoncho com que se dá á bomba.

Picote, *s. m.* (de *picar*, por ser aspero) burel, panno grosseiro e aspero de que se vestiam os rusticos. (Fernão de Oliveira, Gram.) Havia — de felpa grossa.

Picote, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca de Mogadouro, concelho de Miranda; 340 habitantes.

Picotilho, *s. m. dim.* de picote, burel, menos grosseiro que o picote.

Picoto. V. *Cumc.*

Picpo, (geogr.) pequena villa de França, a E. de Paris, reunida actualmente ao arrabalde de Santo Antonio.

Picquigny, (geogr.) villa de França, a tres leguas ao NO. de Amiens; 1,000 habitantes.

Picrocholo, a, *adj.* (do gr. *pikros*, amargoso, e *khole*, bilis); (med., p. us.) doente de humor cholerico, atrabiliario.

Pictavi ou Pictones, (geogr.) povo da Gallia, comprehendido primeiramente na Celtica, depois na Aquitania 2ª ao N.; tinha por capital *Pictavi*, antigamente *Limonum* (*Poitiers*).

Pictes, (*Picti*), (geogr.) antigos habitantes da Caledonia; começaram a figurar na historia no seculo II, e tornaram-se celebres desde o reinado de Septimio Severo. No III seculo toda a Bretanha barbara foi dividida entre os pictes e os scots.

Picumã ou **Picuman,** (t. do Brazil) ferrugem das chaminés.

Picumno e Pilumno, (myth.) deuses italianos, filhos de Jupiter; presidiam aos casamentos e ás tutellas, e ensinaram o primeiro a estercar as terras, o segundo a moer o grão.

Picus, (myth.) rei dos aborigenes, na Italia; era filho de Saturno; amou Canente, e foi transformado em picanço por Circe, a quem elle tinha desprezado.

Pida, Pide e Pido, variações antigas de pedir. Hoje dizemos *peça, pede, peço*, o que é irregular, mas mais grato ao ouvido.

Piedade, *s. f.* (Lat. *pietas, tis*, reverencia religiosa, devoção, etc.) amor aos parentes, ternura; *v. g.*, — dos paes para com os filhos, dos filhos para com o pae, a mãe, affecto reverente; *v. g.*, — do povo para com o rei, compaixão, dó. Tratava os pobres, os presos, os infelizes com —: —, vida espiritual de gente pia, devota, religiosa, reverencia religiosa. *Arca de* —, cofre onde se guarda o dinheiro de condemnações para obras pias. *Monte de* —, instituição onde se empresta ao publico dinheiro sobre penhor. A intenção de todos os fundadores foi que o juro fosse modico, e as avaliações equitaveis, mas de ordinario a usura é excessiva. *Religiosos da* —, uma das seis provincias da ordem dos franciscanos: —*s, pl.* lastimas, queixumes com que se procura excitar compaixão; *v. g.*, as —*s* dos vencidos.

Piedade, (geogr.) serra da provincia da Bahia, na comarca do Rio de Contas, no Brazil.

Piedicorte, (geogr.) villa de França, a quatro leguas a SE. de Corte; 600 habitantes.

Piedicroce, (geogr.) villa de França, a quatro leguas a SE. de Corte; 600 habitantes.

Piedosamente, *adv.* com piedade, de modo a excitar compaixão: — (do fr. *piteusemcnt*) escassamente, a

usto, mesquinhamente. *Ex.* «A Iudia para si rende —. *Couto*, Soldado pratico.»

Piedosissimo, a, *adj. superl.* de piedoso, mui piedoso; mui compassivo. *Mãe —. Entranhas —s.*

Piedôso, a, *adj.* affectuoso e reverente para os paes; parentes; que tem reverencia a Deus; compassivo; *v. g.*, — para com os pobres, os doentes; pio, destinado a fim pio; *obras —s*, uteis ao povo; *v. g.*, hospitaes, escolas, fontes, pontes: — (do fr. *piteux*) que excita a compaixão, miseravel, maltratado, reduzido a estado lamentavel. *Ex.* «— estava a fortaleza, o navio. *Couto.*»

Piedras, (geogr.) capital do estado de la Plata, sobre o Atlantico, ao S. e defronte de Montevidéo.

Pieira, *s. f.* (de *pé*, e des. *eira*) doença que vem aos pés dos bois, causada pela immundicia em que os acravam nos curraes.

Piemonte, (em italiano *Piemonte*, em latim moderno *Pedemontium*), (geogr.) região da Italia septentrional, a E. dos Alpes gregos, e ao N. dos Alpes maritimos; fórma com a Saboia o centro dos estados sardos, e comprehende cinco intendencias geraes: Turim, Coni, Alexandria, Novara, Aoste; 2,600,000 habitantes. Capital, Turim.

Pientissimo. V. *Piedosissimo.*

Pienza, (antigamente *Corsignano*), (geogr.) cidade da Toscana, a duas leguas e um quarto ao SO. de Montepulciano.

Pieria, (geogr.) região da Macedonia, na costa occidental do golpho Thermaico, entre o Haliacmon e o mar.

Pierides, (myth.) filhas de Piero, rei da Macedonia; disputaram ás Musas o preço do canto, foram vencidas e metamorphoseadas em pégas. Os poetas tambem chamam ás Musas *Pierides*, por causa do monte Piero que lhes era consagrado.

Piério, a, *adj.* (Lat. *pierius*), (poet.) das musas.

Piério ou Pierius Mons, (geogr.) cordilheira de montanhas da Macedonia que ficava parallela ás margens occidentaes do golpho Thermaico.

Pierre, (geogr.) villa de França, a sete leguas ao N. de Louhans; 1,600 habitantes.

Pierre-Buffière, (geogr.) villa de França, a quatro leguas ao SE. de Limoges; 1,500 habitantes.

Pierre-Chatel, (geogr.) forte de França, sobre o Rhodano.

Pierrefitte, (geogr.) villa de França, a sete leguas ao NO. de Commercy; 1,000 habitantes.

Pierrefontaine, (geogr.) villa de França, a cinco leguas ao SE. de Baume-des-Dames; 1,300 habitantes.

Pierrefort, (geogr.) villa de França, a seis leguas ao SO. de S. Flour; 1,300 habitantes.

Pietistas, (hist.) chamados tambem *Separatistas* e *Spenerios*; seita de lutheranos que affectavam grande piedade, e preferiam os exercicios privados aos cultos publicos. Teve por chefe Spener, professor de theologia, o qual se esforçou para reformar o lutheranismo. Os pietistas têem alguma analogia com os quakers pela severidade da sua moral e pela sua aversão aos prazeres mundanos.

Pietola, (*Andes*), (geogr.) villa do reino Lombardo-Veneziano, a tres quartos de legua ao SE. de Mantua.

Pietrafesa, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a quatro leguas ao SO. de Potenza; 2,000 habitantes.

Pietramala, (geogr.) burgo da Toscana, a dez leguas ao NE. de Florença.

Pietra-Santa, (geogr.) cidade da Toscana, a sete leguas ao NO. de Lucques; 3,000 habitantes.

Pieux, (geogr.) villa de França, a cinco leguas ao SO. de Cherburgo; 1,700 habitantes.

Pieve-di-Sacco, (geogr.) cidade do reino Lombardo-Veneziano, a duas leguas e um quarto ao SO. de Padua; 5,650 habitantes.

Pieve-Porto-Morone, (geogr.) cidade do reino Lombardo-Veneziano, a duas leguas e um quarto de Corte-Olona; 2,900 habitantes.

Pieve-San-Stefano, (geogr.) cidade do ducado de Toscana, a 24 leguas ao O. de Florença; 3,420 habitantes.

Pifano. V. *Pifaro.*

Pifaro, *s. m.* (em fr. *fifre*, do allem. *pfeiffe*, nome do instrumento; *pfeifien*, tocar pifaro, e *pfeifer*, o tocador. São todos derivados do radical *pfif*, imitativo do som agudo) frauta fina e de som agudo, usada pela infanteria; o tocador della.

Pifiamente, *adv.* (chul.) de modo pifio.

Pifio, a, *adj.* (chul.) baixo, vil, mesquinho.

Pigaça, *adj. f. pera —*, na Beira, chamada do conde ou de conde.

Pigafetta, (hist.) navegador italiano; acompanhou o portuguez Fernando de Magalhães na sua expedição, e escreveu o diario desta primeira viagem em roda do mundo.

Pigarro, *s. m.* (do gr. *bex*, tosse, e *aragmos*, ruido) som rouco causado pela difficuldade de expellir o escarro viscoso nos catarrhos.

Pigault-Lebrun, (hist.) celebre romancista francez; nasceu em 1753, morreu em 1835. Dos seus romances, os que tiveram mais voga foram: *O Filho do Carnaval, os Barões de Felsheim, Meu Tio Thomaz, M. Botte e o Citador*; este é muito irreligioso, e os outros são immoraes.

Pigda, (h. n.) especie de passaro muito parecido com o *Pica-Flôr.*

Pigmeu. V. *Pygmeu.*

Pignerol, (em ital. *Pinerolo*), (geogr.) cidade dos estados sardos, capital de uma provincia do mesmo nome, a dez leguas ao SO. de Turim; 6,200 habitantes.

Pigulhal. V. *Pegulhal.*

Piissimo, a, *adj. superl.* de pio, muito pio.

Pilado, a, *p. p.* de pilar, e *adj.* pisado no pilão, descascado; *v. g.*, castanha —. Arroz —.

Piladôr, *s. m.* o que pila.

Pilanga, *s. f.* (t. da Asia) tribunal, relação. (F. Mendes Pinto.)

Pilão, *s. m.* (Fr. *pilon*, do lat. *pilum*) mão do gral: —, no Brazil, gral de pau rijo, onde se pila ou descasca arroz, milho; *v. g.*, *sebe de —*, parede taipal, sebe de taipa.

Pilão-Cão, (geogr.) sitio na ilha de S. Thiago, pertencente á freguezia de S. Miguel, e concelho de Villa da Praia; 700 habitantes.

Pilão-Arcado, (geogr.) pequena villa da provincia da Bahia, na comarca do Rio de S. Francisco, no Brazil.

Pilar, *s. m.* (Lat. *pilarium*, de *pila*, columna cylindrica ou quadrangular) sem cornija ou outro ornato; esteio; pião ou guardador de manejo ou picadeiro.

Pilar, *v. a.* (Lat. *pilo, are*, de *pila*, gral, gr. *pelós* ou *pilos*, gral, *piloó*, apertar, pisar) pisar no gral, de ordinario para tirar a casca ou pellicula; *v. g.*, — o arroz, a cevada. No sentido de fazer caír a casca ou pelle sem pisar no gral; *v. g.*, — *a castanha*, parece-me vir de *pelle* e *pellar.*

Pilar, (geogr.) villa da provincia da Parahyba, na margem esquerda do rio deste nome, no Brazil, na comarca do Brejo de Arcia, doze leguas pouco mais ou menos ao SE. da capital da provincia.

Pilar, (geogr.) villa da provincia de Goyaz, no Brazil, vantajosamente situada sobre a estrada do norte, a 45 leguas ao N. da cidade de Goyaz.

Pilarête, *s. m. dim.* de pilar, pequeno pilar.

Pilarte, *s. m.* moeda antiga de prata d'el-rei D. Fernando. O *Elucidario* diz que valêra 13 réis e 2 ceitis, e que depois se abaixára a 7 dinheiros ou ceitis.

Pilastra, *s. f.* pilar de quatro faces, das quaes uma fica embebida na parede; columna attica.

Pilastrão, *s. m. augm.* de pilastra.

Pilatos, *s. m.* (fig.) nome de uma bandeirinha que vae na procissão dos finados.

Pilatos, (*Pontius Pilatus*), (hist.) era procurador da Judéa no anno 27 de Jesus-Christo. Tendo os judeus accusado perante elle a Jesus, Pilatos declarou-se incompetente para o julgar, e enviou-o para o rei Herodes (Antipas). Como era costume na festa da Paschoa perdoar a um condemnado, Pilatos designou para esta graça Barabbás e Jesus, contando que o povo preferiria este; mas Barabbás foi preferido. Pilatos deu então ordem para o supplicio, mas antes delle lavou as mãos para declinar a responsabilidade deste homicidio. Pilatos morreu no anno 40.

Pilatos, (geogr.) montanha da Suissa, entre os cantões de Lucerna e de Underwald, na margem occidental do lago de Lucerna; é uma ramificação dos Alpes bernezes.

Pilcomayo, (geogr.) rio da America do Sul; tem origem nos Andes, e cáe no Paraguay, defronte de Assumpção.

Pildar, *v. n.* (t. chul.) safar-se, fugir.

Pildora, (ant.) V. *Pilula.*

Pilerne, (geogr.) aldeia da provincia de Bardez, nos estados da India portugueza; 2,195 habitantes.

Piletre ou **Pilitre.** V. *Pyrethro.*

Pileu, *s. m.* (Lat. *pileus*, gr. *pilos*, feltro, barrete) barrete ou carapuça de que usavam os antigos gregos e romanos.

Pilha, *s. f.* (Fr. *pile*, lat. *pila*, do gr. *pilein*, apertar) montão de cousas em camadas umas sobre outras; *v. g.*, — de sardinhas, de lenha, de balas: —*s* de sal; (fig.) *ter* —, graça, pico. *Está o comer uma — de sal*, mui salgado: — *de pesos*, pesos graduados e ôcos, mettidos uns dentro dos outros.

Pilhado, a, *p. p.* de pilhar, e *adj.* roubado, apanhado, conseguido.

Pilhagem, *s. f.* roubo, presa feita por corsario; *v. g.*, andar á —.

Pilhanera. V. *Pelhancas, Perigalho.*

Pilhante, *s. m.* ladrão, salteador.

Pilhar, *v. a.* (Fr. *piller*, do lat. *pilare*, roubar, que Festo deriva do gr. eol. *piletés*, por *philités*, ladrão, usado por Homero nos hymnos, e no sentido de salteador por Hesiodo) roubar, apanhar andando a corso; *v. g.*, andar *pilhando*: — (chul.) haver alguma cousa por meios deshonestos.

Pilheira, *s. f.* (*pilha*, e des. *cira*) logar onde estão cousas empilhadas; *v. g.*, — de cinza, areia.

Pilheiro, *s. m.* (p. us.) deposito onde se ajunta agua para diversos usos. Creio que vem do gr. *pylé*, porta.

Pilhéria, *s. f.* (famil.) chiste, graça, sal na conversação; *v. g.*, este sujeito tem muita —.

Pilheria. V. *Pilhagem.*

Pilieri, (geogr.) burgo da Sicilia, a sete leguas ao SE. de Mazzara.

Pillau, (geogr.) cidade maritima dos estados prussianos, a nove leguas e um quarto ao SO. de Kœnigsberg; 4,500 habitantes.

Pilnitz, (geogr.) villa e castello real da Saxonia, a duas leguas e um quarto ao SE. de Dresde.

Pilo, *s. m.* (Lat. *pilum*) dardo de arremesso, arma usada pelos antigos romanos.

Pilões, (geogr.) pequeno rio aurifero da provincia de Goyaz, no Brazil.

Pilosella, *s. f.* (Lat.) planta que tem pellos ou felpa.

Pilôso, a, *adj.* (Lat. *pilosus*, de *pilus*, cabello) cabelludo, que tem pello.

Pilotagem, *s. f.* arte do piloto; marcação do navio dirigida pelo piloto.

Pilotear, *v. n.* (*piloto*, e *ar*, des. inf.) marear, dirigir a derrota do navio.

Piloto, *s. m.* (Fr. *pilote*, de *pile*, haste, e *led*, *lod* ou *lot* em saxonio e linguas germanicas, guiar, dirigir) o official que governa, dirige a derrota do navio por meio do leme; (fig.) guia; *v. g.*, é o meu —.

Piloto, *s. m.* (h. n.) peixinho do mar do Brazil, que anda adiante do tubarão para o guiar.

Pilpay ou **Bidpay,** (hist.) o Esopo indio; foi visir de um rei da India, chamado Dabschlim, e viveu n'uma época desconhecida. E' conhecido como autor de umas *Fabulas*, escriptas primitivamente em sanscrito, e conhecidas pelo nome de *Pantcha-Tantra.*

Pilrete, *s. m.* (corrupto de *bilro* e dim.), (chulo) homemzinho.

Pilriteiro, *s. m.* arvore que dá o pilrito. Outros escrevem e dizem *pirliteiro.*

Pilrito ou **Pirlito,** *s. m.* fructo do pilriteiro.

Pilsen, (geogr.) cidade dos estados prussianos, a dez leguas ao N. de Klattau; 7,000 habitantes.

Pilten, (geogr.) cidade e castello da Russia européa, a 37 leguas ao NO. de Mittau.

Pilula, *s. f.* (Lat., dim. de *pila*, bola), (pharm.) bolinha medicamentosa que pesa até cinco ou seis grãos, e de ordinario de dois a quatro; *v. g.*, *engulir a* — (chulo) acreditar peta: —, soffrer dissabor. Vulgarmente pronuncia-se *pirola.*

Pimba, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil, de que ha varias especies. A madeira tem muitos usos.

Pimenta, *s. f.* (em indio *pipel*; sanscr. *pipalî*; pers. *pilpil*) planta, e a sua semente aromatica e picante. Ha tres especies: a *preta*, originaria de Java, Sumatra e Ceylão; a *branca*, que é a semente preta descascada; e a *longa*, mais caustica. Além destas, ha a *pimenta de cheiro*, a *comary*, e a *malagueta*; estas duas, extremamente acres e ardentes, são usadas em fórma de cataplasma em molestias graves, como epispasticos, e em clysteres contra a doença chamada carneirada na Costa d'Africa. *Pimenta d'agua.* (V. *Herva do bicho.*)

Pimenta (Diogo Bernardes), (hist.) poeta portuguez, mais conhecido pelo nome de Diogo Bernardes; nasceu na villa de Ponte de Lima, e falleceu em Lisboa em 1596. Foi um dos melhores poetas portuguezes, como o attestam os seus contemporaneos Sá de Miranda e Antonio Ferreira; e no genero bucolico talvez nenhum o excedesse. Temos delle: *Rimas varias, Flôres do Lima*, que consta de sonetos, sextinas, canções, elegias, etc. *O Lima de Diogo Bernardes*, que consta de eclogas e cartas; *Varias Rimas ao Bom-Jesus e á Virgem Gloriosa.*

Pimental, *s. m.* logar plantado de pimenteiras.

Pimentão, *s. m. augm.* de pimenta, fructo vermelho quando maduro, e mui picante. Do fructo verde se fazem conservas em vinagre; *v. g.*, *nariz de* —, mui vermelho.

Pimenteira, *s. f.* arbusto que dá a pimenta, de varias especies, tanto as da India como as do Brazil; *v. g.*, — *de cheiro*, que dá fructo amarello; — *comary*, *malagueta*, *cornicabra.*

Pimenteiras, *s. m. pl.* aborigenes que dominavam em parte da provincia do Piauhy, no Brazil.

Pimenteiro, *s. m.* pimenteira: —, o vaso em que se serve a pimenta nas mesas.

Pimentel (Luiz Serrão), (hist.) distincto mathematico portuguez; nasceu em Lisboa em 1615, foi tenente-general de artilheria, cosmographo-mór e engenheiro-mór do reino; falleceu na mesma cidade onde nascêra, em 1679. Deixou: *Arte pratica de navegar e Regimento de Pilotos; Roteiro da Navegação do Brazil, Guiné, S. Thomé, Angola, Indias e Ilhas Occidentaes e Orientaes, Cabo de Finisterra até ao estreito de Gibraltar; Methodo Lusitano de defender as fortificações das praças; Pagan resumido; Pratica de Arithmetica decimal; Trigonometria pratica*; *Compendio de alguns problemas de Geometria, e theoremas de especulativa; Roteiro do Mar Mediterraneo.*

Pimentel (Manuel), (hist.) filho do precedente, a quem succedeu no cargo de cosmographo-mór do reino. Foi distincto mathematico, publicou e annotou muitas das obras de seu pae, e escreveu uma *Arte de Navegar*, que foi no seu tempo havida por texto, e mereceu os applausos dos professores estrangeiros.

Pimento. V. *Pimenta.*

Pimpão, *s. m.* (chulo) valentão, guapo; outros interpretam enfeitado, loução. Vem talvez do inglez *pimp*, rufião, alcoviteiro, ou do fr. *pompon*, laço; nó de fita.

Pimpinella, *s. f.* (Lat.) herva medicinal aromatica.

Pimpla, (geogr.) montanha da Macedonia, na Pieria, perto do Olympo.

Pimplar, *v. n.* (*pimpleo*, e *ar*, des. inf.) florear com o pimpleo.

Pimpleo, *s. m.* (de *pimpolho*) garrochinha enfeitada com fitas, que o toureador traz na mão.

Pimpolho, *s. m.* (do lat. *pampinus*) renovo, gomo da videira.

Pina, *s. f.* (do lat. *pinna*, aza) pennas das azas de aves; as pinas são as peças que formam a circumferencia das rodas de coche, sege ou carreta de artilheria, e no interior dos quaes se embebem os raios.

Pina (Ruy de), (hist.) historiador portuguez; nasceu na cidade da Guarda, ignora-se em que anno, mas suspeita-se que em 1440 floresceu durante os reinados de D. João II e D. Manuel, fallecendo na sua quinta de S. Thiago, junto á Guarda, no principio do reinado de D. João III. Em 1482 foi secretario da embaixada em Castella, e dois annos depois desempenhou o mesmo cargo em Roma. Voltando desta

commissão, o encarregou el-rei D. João II de escrever as chronicas do reino, apezar de Lucena ser o chronista-mór, concedendo-lhe uma tença. Ainda desempenhou outra missão importante em Castella, até que no reinado de D. Manuel foi nomeado chronista-mór guarda-mór da torre do Tombo e da livraria real em 1497. Em 1504 concluiu os seus trabalhos historicos, e recebeu de D. Manuel novas tenças, passando o resto da sua vida cheio de honras e recompensas. E' o chronista de que nos restam mais *chronicas*, pois temos delle as *de D. Sancho* I, *D. Affonso* II, *D. Sancho* II, *D. Affonso* III, *D. Diniz*, *D. Affonso* IV, *D. Duarte*, *D. Affonso* V, *e D. João* II. Escreveu além disso: *Do fallecimento de el-rei D. João* I, *deposito do seu corpo, e trasladação para o mosteiro da Batalha, e Compendio das grandezas e cousas notaveis d'Entre-Douro e Minho.* Duvidam alguns que esta obra seja de Ruy de Pina; bem como a respeito das chronicas é opinião seguida que só as duas ultimas são originaes, e que as outras são resumo ou extracto de obra feita por Fernão Lopes. O que é incontestavel é que Ruy de Pina foi com Fernão Lopes e Azurara um dos fundadores da historia portugueza, e que teveram a gloria de fixar a lingua, e encetar o grande seculo da litteratura portugueza.

Pina (Fernando de), (hist.) filho do precedente; nasceu na cidade da Guarda, e foi estudar fóra do reino. D. João II o nomeou em 1482 secretario da embaixada em Londres; D. Manuel lhe commetteu a reforma dos foraes do reino, e D. João III o nomeou chronista-mór do reino, e guarda-mór da torre do Tombo, logares em que succedeu a seu pae. Escreveu *Reformação dos Foraes do Reino*, *Memoria dos Reis de Portugal.*

Pinaça, *s. f.* (do ital. *pinnacia*, de *pinus*, pinho, madeira de que são construidas) embarcação pequena estreita, de vela e remos.

Pináculo. V. *Pinaculo.*

Pináculo, *s. m.* (*pino*, c lat. *acus*, cousa aguda) o corucheu, a parte mais alta do edificio; (fig.) auge, o mais subido; *v. g.*, *levar ao* —, gabar exeessivamente.

Pinário e Poticio, (hist.) amigos e companheiros de Evandro; seguiram-no á Italia, aonde foram sacerdotes de Hercules; a sua posteridade formou duas raças: os *pinarios* e os *poticios.*

Pinásio, (t. de carp.) a peça do meio, em porta de tres peças.

Pinça, *s. f.* (Fr. *pince*, de *pincer*, apertar) tenazinha de cirurgião:—, instrumento usado pelos bombeiros; tem a fórma de um S com pouca differença.

Pinção. V. *Pinçote.*

Pincaro. V. *Cume, Cimo.*

Pincel, *s. m.* (Lat. *penicillus*, ou *penicillum*, dim. de *penis*, cauda, rabo) mólho de cabello, clina, cerdas ou pello de animaes atado a uma hastezinha, cabo, ou fixado na extremidade de uma penna, para applicar as côres á pintura; *v. g.*, *os pinceis de gris* são de pello o mais macio; *os de peixe* são mais asperos. Os grossos chamam-se *brochas.* Os de caiar são grosseiros e têem cabo comprido: — (fig.) pintura, pintor; *v. g.*, *dar o ultimo* —, pincelada, aperfeiçoar a pintura; (fig.) aperfeiçoar o poema; *v. g.*, *bom* —, pintor: —, poeta que pinta ao vivo com imagens: colorido; *v. g.*, o — da adulação.

Pincelada, *s. f.* traço, toque de pincel.

Pincelado, a, *adj.* tocado, retocado com pincel; caiado; *v. g.*, *paredes* —*s* (ant.) caiadas.

Pinceleiro, *s. m.* o que faz e vende pinceis: —, vaso com liquido apropriado para nelle se lavarem os pinceis depois de terem servido.

Pincha, (t. da Beira). V. *Galheta.*

Pinchar, *v. a.* (do lat. *pinso*, *are*, ou *ere*, bater), (ant.) bater, impellir, dar golpes para derribar; *v. g.*, muralha, porta. *Banco de* —, machina antiga do bater as muralhas: — (brazão) banco sem encosto, que os infantes trazem no escudo das armas, entre o baixo da corôa: — (em sentido *n.*) saltar folgando. (Diniz, Dithyr.)

Pinchebeque, *s. m.* (do ingl. *pinchbeck*, que se diz derivado do nome do inventor) liga de cobre e zinco, de côr amarella, e de que se fazem fivellas e outras obras de ornato.

Pincho, *s. m.* golpe violento, embate; pulo, salto.

Pinçote, *s. m.* (naut.) pau que pega na ponta da canna do leme, e serve para o governar; *v. g.*, —*da bomba*, mangote.

Pinda, (geogr.) prazo da corôa portugueza no districto de Quilimane.

Pindabuna, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem, que tem o cerne preto e serve em carpintaria.

Pindahyba, *s. f.* (t. do Brazil) arvore do mato-virgem; a madeira serve para mastros (de *pindá àyba*, anzol mau); della tambem se faz cordas para pescar ao anzol.

Pindamonhangaba, (geogr.) villa da provincia de S. Paulo, no Brazil, na margem dircita do rio Parahyba. Está assentada n'uma planicie, 32 leguas ao NE. da cidade de S. Paulo, e quatro a E. da villa de Taubaté; 4,000 habitantes.

Pindaré, (geogr.) pequeno rio da provincia do Maranhão, no Brazil.

Pindaris, (isto é, *habitantes das montanhas*), (hist.) tribu do Hindostão, nos estados de Holkar e de Sindhya, e no principado de Bopal.

Píndaro, (hist.) o mais celebre poeta lyrico grego; nasceu em Thebas no anno 520 antes de Jesus-Christo: morreu no anno 456. De todas as suas poesias só nos restam 45 hymnos ou odes divididas em quatro partes, os *Olympicos*, os *Pythicos*, os *Isthmicos* e os *Nemeennos.*

Pindello, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Vouzella, concelho de S. Pedro do Sul; 480 habitantes; —, dita, na comarca e concelho de Oliveira de Azemeis; 840 habitantes.

Pindo, *s. m.* monte da Arcadia consagrado ás Musas; *v. g.*, *as moradoras do* —, as musas.

Pindo, (geogr.) povoação de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Mangoalde, concelho de Penalva do Castello, a duas leguas de Vizeu; 1,900 habitantes.

Pindo, (*Pindus*, hoje *Mezzovo*, *Agrafa*), (geogr.) cordilheira de montanhas da Grecia, que separa a Thessalia da Athamania.

Pindoba, *s. f.* (t. brazil.) especie de coqueiro que dá côcos pequenos. A summidade da arvore tem uso culinario.

Pindotiba, (geogr.) serra da provincia do Rio de Janeiro, no Brazil, ao N. da serra de Piba-Grande, e ramo da cordilheira dos Aymorés.

Pindra e Pindrar. V. *Penhora, Penhorar.*

Pinega, (geogr.) rio da Russia européa; nasce no governo de Vologda, e cáe no Dzvina.

Pinella, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca e concelho de Miranda; 200 habitantes.

Pinello, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca do Mogadouro, concelho de Vimioso; 300 habitantes.

Pinco, a, *adj.* (Lat. *pineus*), de pinho ou pinheiro; *v. g.*, *a* — selva (poet.) *o* — *ardor*, de fogueira de pinho.

Piney ou Piney-Luxemburgo, (geogr.) villa de França, a cinco leguas e meia ao NE. de Troyes; 1,300 habitantes.

Ping-Nan, (geogr.) provincia da Coréa, a E., e ao S. da Mantchouria; capital, Oue-youen-si.

Pinga, *s. f.* (de *pingar*) gotta que cáe: (fig.) porção minima, mui tenue; *v. g.*, uma — d'agua. Nem — de sangue lhe ficou no corpo. *Boa* —, diz-se jocosamente de vinho ou licôr especial, e tambem de tabaco ou rapé.

Pingadeira, *s. f.* vaso em que cáem os pingos da carne que se está assando.

Pingado, a, *p. p.* de pingar, o *adj.* que recebeu pingos; queimado com pingos de azeite fervendo, por tortura ou castigo; *v. g.*, *escravo* —, castigo atroz dado aos negros no Brazil por senhores crueis. *Gatos* —*s.* (V. *Gato.*)

Pingalhête, *s. m.* (do lat. *pinax*, grade de painel, e *clavus*, prego) preguinho como os de que usam os pintores para pregar o panno na grade: — pausinho de armar as costellas de apanhar passaros.

Pingante, *s. m.* (chulo): *um* —, homem pobre.

Pingar, *v. a.* (*pingo*, e *ar*, des. inf.) deitar pingo ou pingos, e principalmente de azeite ou gordura fervendo para

atormentar alguem; *v. g.*, — *o escravo*, deitar-lhe azeite ou gordura a ferver sobre a pelle.

Pingar, *v. n.* caír aos pingos ou ás gottas, gottejar; *v. g.*, — a carne quando se assa; — o nariz da pessoa encatarrhoada. *Andar pingando*, viver pobremente, andar como o boi mui magro que se desora em suor.

Syn. comp. *Pingar, estillar, gottejar. Pingar* de ordinario se applica a fluidos animaes. *Estillar* denota operação distillatoria natural ou artificial. *Gottejar* diz-se de qualquer liquido. A etymologia de *pingo* tira toda a ambiguidade.

Pingo, *s. m.* (do lat. *pingue* e *pinguedo*, a gordura) pinga, gotta de gordura, ou de substancia oleosa que gotteja da carne assada, do toucinho: — *do nariz*, aguadilha que corre do nariz no catarrho ou de quem toma tabaco; o pingar com gordura ou azeite fervendo por tormento ou castigo: — (fig.) nodoa, (ant.) *Ex.* « Deita: —*s* na fama, » (*Camões*, Carta 1), » manchá-la.

Syn. comp. *Pingo, gotta. Pingo* é gotta de solido crasso derretido. *Gotta* é porção mui tenue de um fluido.

Pingo (Serra do), (geogr.) alta serra da provincia da Bahia, na comarca do Rio de Contas, ao poente da serra de Villa-Velha, no Brazil.

Pingue, *adj. dos 2 g.* (Lat. *pinguis*, gordo, *pingue*, gordura. Vem do gr. *pion, piódés*, gordo, *piotés*, gordura. Em egyp. ou coptico *pi-ôt* significa a gordura, e *khôt* ou *ghot*, gordo, crasso, que creio vir de *tonho*, ajuntar, pôr junto) gordo; (fig. e mais us.) grosso, fertil, abundante. *Pingues* vaccas, bois. *Terra* —, grossa, fertil. *Herança* —, grande. *Beneficio* —, rendoso. *Aras pingues*, as em que os idolatras sacrificavam animaes gordos ou parte delles cobertos de gordura.

Pinguedo, (Lat.) V. *Gordura.*

Pinguéla, *s. f.* ou **Pinguélo,** *s. m.* varinha com que se arma o laço para apanhar aves, e que levemente tocada o faz cerrar, ficando presa a caça; gancho de armar ratoeira para o mesmo fim; viga ou prancha atravessada que serve de ponte.

Pinguinha, *s. f. dim.* de pinga.

Pinha, *s. f.* (do lat *pinus*, pinheiro) fructo do pinheiro; qualquer fructo da mesma fórma pyramidal agglomerada; *v. g.*, o ananaz; (fig.) cousa mui basta. Uma — de gente. Soldados juntos em —, ou em uma —. *Em* —, mui basto. A arvore fecunda dá fructos em —: — *da meia*, quadrado, lavor que se faz ás meias desde abaixo dos tornozellos até á barriga da perna.

Pinhal, *s. m.* mata de pinheiros.

Pinhal, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Moncorvo; 560 habitantes: — *do Douro*, dita, na provincia de Traz-os-Montes, comarca de Moncorvo, concelho de Villarinho da Castanheira; 400 habitantes.

Pinhanços, (geogr.) povoação de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Gouvêa, concelho de Cêa, quatorze leguas a E. de Coimbra; 780 habitantes.

Pinhão, *s. m.* (do fr. *pignon*) amendoa da pinha. Dá-se o nome de *pinhões* a diversos fructos semelhantes á pinha.

Pinhão, (geogr.) rio de Portugal, no districto de Villa-Real; nasce perto de Alfarela, na serra da Falperra, e desagua na direita do Douro, legua e meia ao SO. de Favaios.

Pinhão, (t. do Brazil) côr de cavallo ou burro.

Pinheira, *s. f.* (t. provincial) nayeta; a arvore que dá as pinhas doces no Brazil.

Pinheiral. V. *Pinhal.*

Pinheiro, *s. m.* (Lat. *pinus*) arvore que dá pinhas e resina, de que ha varias especies; — *bravo, manso, alvar* ou *bastardo.*

Pinheiro, (geogr.) com este nome ha em Portugal vinte povoações, sendo as principaes: 1ª, povoação, no concelho de Penafiel, 625 habitantes; 2ª, villa, a quatro leguas de Lamego, 534 habitantes; 3ª, freguezia do concelho de Ourique, 900 habitantes; 4ª, — *de Azere*, villa, a seis leguas de Vizeu, 700 habitantes; 5ª, — *da Bemposta*, villa perto de Estarreja e a cinco leguas de Aveiro, 1,340 habitantes; 6ª, — *Grande*, povoação, no concelho de Santarém; 7ª, — *de Lafões*, freguezia do concelho de Lafões, a cinco leguas de Vizeu, 1,040 habitantes; 8ª, — *e Mução*, villa a tres leguas de Lamego, 1,300 habitantes; 9ª, — *Novo*, e 10ª, — *Velho*, duas povoações do districto de Braga, que não excedem de 300 habitantes cada uma.

Pinhel, (geogr.) cidade de Portugal, na provincia da Beira, cabeça do concelho do mesmo nome, comarca de Trancoso; é situada sobre o rio do mesmo nome, a quatro leguas da raia hespanhola, no districto da Guarda, d'onde dista cinco leguas ao NE. e duas de Almeida; 2,000 habitantes.

Pinhel, (geogr.) pequena villa ou antes aldeia da provincia do Pará, no Brazil, na margem esquerda do rio Tapajoz, vinte leguas acima de sua confluencia com o Amazonas.

Pinho, *s. m.* (Lat. *pinus)* madeira do pinheiro; (fig. e poet.) navio feito do pinho.

Pinho, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca de Montalegre, concelho de Botijas; 440 habitantes: —, dita, na provincia da Beira, comarca de Vouzella, concelho de S. Pedro do Sul; 600 habitantes.

Pinhoã, *s. m.* (bot.) arvore do mato-virgem; sua madeira emprega-se na architectura naval.

Pinhoada, *s. f.* pinhões passados por calda de açucar, ou confeitados com mel.

Pinhoca, (t. da Beira). V. *Cangalho.*

Pinhocca, *s. f.* seda com circulos avelludados.

Pinhola. V. *Pinhoca.*

Pinhota, *s. f.* (*pinha*, e des. dim. *ota)* pinha de flôres, cacho. *Ex.* « Nasce o cravo em —*s* como madresilva. *Castanh.* 6, cap. 1. » Barros diz *cacho* de cravo.

Pinifero, a, *adj.* (Lat. *pinus*, pinheiro, e *fero*, trazer), (poet.) que dá pinheiros: —*s* montes.

Pinjentes, *s. m. pl.* (alterado de *pendentes*) pedra da feição de pera, pendente dos brincos das orelhas.

Pinna, (geogr.) cidade da Italia, entre os *vestini*, ao S. do Picenum, hoje *Civita di Penne.*

Pinneberg, (geogr.) villa da Dinamarca, a oito leguas ao SE. de Gluckstadt; 400 habitantes.

Pinnulas, *s. f. pl.* (Lat. *pinnula*, dim. de *penna*) duas peças elevadas nos extremos de alguns instrumentos mathematicos com orificios por onde se enfia o raio visual, miras.

Pino, *s. m.* (provavelmente do lat. *pinus*, pinheiro, em razão da altura da arvore) auge, o mais alto ponto. *No — do sol, do dia*, quando o sol está mais elevado: — *da noite*, no meio della: — *da calma*, quando ella é mais intensa. *Ex.* « Sou um — de ouro. *Eufr.*, » muito garboso e gentil. *Tem* —, — *tem*, diz-se ás crianças quando começam a pôr-se em pé: — *de choca*, o badalo de pau com bola no extremo: —*s de sapateiro*, tornos de pau de pinho para pregar os saltos.

Pinols, (geogr.) villa de França, a sete leguas ao S. de Brioude; 900 habitantes.

Pinos ou **Ilha dos Pinheiros,** (*El Evangelista* de Christovão Colombo) uma das Antilhas hespanholas, a vinte leguas da costa ao S. de Cuba.

Pinote, *s. m.* (*pino*, e des. *ote*) salto de besta.

Pinotear, *v. n.* (*pinote*, e *ar*, des. inf.) dar pinotes, espinotear; (fig.) saltar de contente, de prazer.

Pinotéres, *s. f. pl.* especie de marisco. « Das lindas —*s* enconchadas. *Elegiad.* »

Pinque, *s. m.* embarcação de carga usada no Mediterraneo e costas da Italia.

Pinsk, (geogr.) cidade da Russia européa, sobre o Pina, a 6 leguas ao SO. de Minsk; 4,000 habitantes.

Pinta, *s. f.* (de *pintar*) manchazinha de côr differente; *v. g.*, nas pennas de aves, no pello de cavallos; (fig.) signaes exteriores; *v. g.*, conhecer alguem pela pinta; velhacos e hypocritas pela — se conhecem: —*s, pl.* nodoas, manchas cutaneas no homem, naturaes ou por effeito de doença; um jogo de cartas de parar (pintadas por fóra).

Pinta, *s. f.* (do fr. *pinte*) medida antiga de liquidos ainda usada na Beira, equivalente a tres quartilhos.

Pintado, a, *p. p.* de pintar, e *adj.* a que se applicou côr ou tinta com pincel, representado com colorido; que pintou. As paredes —*s.* Um quadro bem —. O pintor tinha — o tecto da igreja. *Não poder ver alguem nem* —, ter-lhe

grande aversão, não lhe querer ver nem a imagem ; (fig.) *nem o mais* —, avantajado : — *ha de ser quem lhe puzer o pé adiante*, isto é, mui fino, experto. Moraes explica o sentido figurado dizendo : « Não existe ou não ha quem isso faça. » Eu creio antes que nesta phrase *pintado* significa excellente, eximio, representado com as mais vivas côres por habil pintor : — (fig.) figurado em estylo cheio de imagens ; *v. g.*, — em versos engenhosos. *Veiu-lhe* —, diz-se de cousa favoravel que acontece a alguem, ou que lhe vem a proposito. *Quanto vae do vivo ao* —, da natureza á copia ou imagem della.

Pintainha, *s. f.* a femea do pintainho.

Pintainho, *s. m. dim.* de pinto, o frango apenas saido do ovo, que ainda anda atrás da mãe.

Pintalegrete, *s. m.* (ant.) casquilho, homem mui apurado no vestir.

Pintão, *s. m. augm.* de pinto, frango, pinto já crescido. (Pron. o accento na primeira.)

Pintar, *v. a.* (do lat. *pictor*, pintor, *pictura*, pintura, com a des. inf. *ar*) applicar tinta ; côr com pincel ; *v. g.*, — o corpo, as paredes, o navio ; representar figuras, imagens de objectos, paizes, perspectivas, etc., por meio de tintas de diversas côres que imitam as da natureza ; matizar, ornar de côres, fazer brilhar; *v. g.*, a natureza de vivas rosas *pintou* as faces da bella dama. « A varia côr que *pinta* o rôxo fructo. *Lusiad.* » « Favonio *pinta* o prado de flôres. » —, afigurar com palavras ou na imaginação, imaginar, phantasiar ; *v. g.*, — as bellezas da natureza, os estragos da guerra, a força das paixões : — *no rosto*, mostrar o que a alma sente. *Pintei-lhe um cruzado na palma* (loc. joc.) prometti-lhe e fiz-lhe vêr um cruzado : — *ao desejo* ; (ant.) — *como querer*, imaginar conforme desejâmos : —, (t. de encadernador) applicar folha de ouro com o ferro quente : — (t. de bordador) bordar, matizando. « Com a destra agulha *pinta*. »

Pintar-se, *v r.* afigurar-se, representar-se ; *v. g.*, *pintou-se-lhe* na phantasia ou em sonho uma maravilhosa scena; fallando de outrem, ser representado ; *v. g.*, *pintou-se-me* esse homem como um prodigio de saber, mas apenas o tratei conheci que só possuia erudição superficial; —, *v. n.* tomar côr. *Pinta a uva*, começa a roxear (a uva tinta) : — *a azeitona* (fig.) dar boas mostras. *Pintam bem as cartas, os dados*, sáem favoraveis ao jogador. *Já lhe pinta o bastardo* (loc. chula) diz-se do moço quando lhe aponta o buço, signal de puberdade, pela semelhança com a côr da uva.

Pintarrôxo, *s. m.* (*pintar* e *rôxo*, em lat. *rubecula*) passaro vulgar.

Pintasilgo, *s. m.* (Cast. *pintacilgo*) ave vulgar.

Pintasirgo. V. *Pintasilgo.*

Pintinho, V. *Pintainho.*

Pinto, *s. m.* (talvez de *piar*) o filho da gallinha ao sair do ovo, e antes de estar emplumado ou de ser frango : — (chulo) um cruzado novo em ouro, provavelmente em razão da côr : —, um cruzado novo em prata.

Pinto (Heitor), (hist.) distincto moralista portuguez; nasceu na villa da Covilhã, foi religioso da ordem de S. Jeronymo, um dos mestres da Sagrada Escriptura que mais ennobreceram a universidade de Coimbra; assistiu em 1559 á coroação do papa Pio IV em Roma, onde se achava a negocios da sua ordem, e falleceu em 1584. Escreveu : *Imagem da vida christã ordenada por dialogos*, obra que mereceu ser traduzida em latim, francez, italiano e hespanhol, e foi muitas vezes reimpressa. Foi este monge um dos principaes moralistas e classicos do seu seculo, e os seus *Dialogos* são um modelo de pureza de linguagem e encantos de estylo.

Pinto (Fernão Mendes), (hist.) escriptor portuguez ; nasceu em Montemór-o-Velho em 1509; falleceu na villa de Almada em 1580 ou 1581. Havendo passado os primeiros annos da sua vida na pobre casa de seu pae, se embarcou aos 20 annos para a India, e lá gastou vinte e um em continuas e trabalhosas viagens. Visitou a China, Tartaria, Sião e muitos outros logares; e de tudo o que viu e lhe aconteceu nos deixou noticias em um livro que intitulou *Peregrinações*. Esta obra é uma das optimas que temos na nossa lingua, e póde ser que nas outras com difficuldade se aponte outra no mesmo genero, que em interesse, descripção e elegancia lhe ganhe preferencia, sobretudo se attendermos ao tempo em quo foi escripta. As muitas edições e traducções que teve em diversas linguas attestam o merito do livro e do seu autor.

Pinto (Isaac), (hist.) judeu nascido em Portugal no XVIII seculo. Defendeu os seus correligionarios contra Voltaire em um opusculo intitulado *Reflexões criticas sobre o artigo de Voltaire a respeito dos judeus ;* escreveu além d'isto um *Tratado sobre o luxo*, e outras obras.

Pintor, *s. m.* (Lat. *pictor*, de *pingere*, pintar) o que sabe delinear as imagens de figuras e objectos naturaes dando-lhes as côres apropriadas: — de retratos, de historia, de paizes, de scenario, de perspectiva, de flôres, fructos: — (fig.) poeta: — *de phantasia*, que pinta ou descreve objectos imaginarios: —, tambem se diz do que applica côres; *v. g.*, de portas, paredes; borrador.

Pintôra, *s. f.* mulher que pinta; (fig.) a natureza —, que pinta, matiza.

Pintura, *s. f.* (Lat. *pictura*) a arte do pintor, de pintar; cousa pintada, quadro, painel, composição; *v. g.*, o palacio tinha uma magnifica galeria de pinturas dos melhores mestres das escolas italiana, franceza, hollandeza, flamenga, hespanhola, allemã e ingleza: — (fig.) representação animada feita por orador, historiador ou por poeta; *v. g.*, a — dos desastres da guerra civil, das calamidades, das paixões. Fez uma viva pintura dos funestos effeitos da superstição : — a fresco, a tempera, de illuminação, de caustico, de mosaico, figulina, etc. (V. estes termos): — de pennejado, debuxo feito á penna, com penna de escrever e tinta preta; — de esmalte ou porcellana; — de chitas, feita por impressão de côres em moldes: — (fig.) cousa mui vistosa. Fallando de uma mulher formosa e bem ataviada dizemos: está uma —, isto é, mereceria ser retratada.

Pinzel. V. *Pincel.*

Pinzio, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca da Guarda, concelho de Jermello; 680 habitantes.

Pio, *s. m.* voz imitativa do som dos pintos, frangos, e de muitas aves. *Dar pios*, piar.

Pió, *s. m.* o som que fazem os frangainhos. *Ex.* « Pagará duas gallinhas que não digam pió nem cró, isto é, nem franganhas nem chocas. *Escripturas antigas.* »

Pio, a, *adj.* (Lat. *pius*, de *piare*, reverenciar, expiar) que reverencia os parentes, que cumpre com os deveres da religião; dotado de piedade, ou movido pela piedade. Pios desejos, *pias* lagrimas. *Obras* —*s*, de beneficencia, destinadas a soccorrer os necessitados, os doentes, á educação das crianças, á utilidade publica, como hospitaes, escolas, albergarias, pontes, estradas, fontes, etc. *Casa* —, instituição onde se dá educação a rapazes e raparigas pobres, ou occupação manual a pobres ou a individuos encarceerados por mal morigerados. *Monte-Pio*, instituição de um fundo para mantença das viuvas, ou para dar soccorros por occasião de enfermidade.

Pio I (S.), (hist.) papa desde o anno de 142 a 157; combateu as heresias de Valentino e de Marcion. Foi appellidado Pio pela sua muita piedade.

Pio II, (*Æncas Sylvius Piccolomini*), (hist.) papa de 1458 até 1464; nasceu em Corsignano em 1405. Foi ao mesmo tempo theologo, orador, diplomatico, historiador, geographo, e até poeta. Deixou, entre outras obras: *Descripção do Estado da Allemanha no reinado de Frederico III*, etc.

Pio III, (*Fr. Todeschini* ou *Piccolomini*), (hist.) filho de uma irmã de Pio II, que lhe permittiu tomar o seu nome; succedeu em 1503 ao papa Alexandre VI; só reinou 25 dias, e foi substituido por Julio II.

Pio IV, (*J. Angelo Medici* ou *Medichino*), (hist.) papa desde 1559 até 1565, irmão do marquez de Marignan; fez guerra aos turcos, confirmou os canones do concilio de Trento, restabeleceu a ordem de S. João de Jerusalem, e creou a typographia do Vaticano.

Pio V (S.), (*Miguel Ghisleri*), (hist.) papa ; nasceu em 1504, entrou na ordem dos dominicanos, da qual foi prior, e foi eleito papa em 1565. Foi severo com os hereges, e entregou muitos ao tribunal da inquisição. Foi canonisado no anno de 1713.

Pio VI, (*J. Angelo Braschi*), (hist.) papa desde 1775 até 1799; nasceu em Cesena em 1717. Reprovou a constituição civil do clero francez, favoreceu os austro-russos, perdeu Urbino, Ferrara, Bolonha e Ancona, assignou a paz com a republica franceza em 1797, pagando 31 milhões de francos e perdendo muitos quadros de preço. Morreu em Valence em 1799.

Pio VII, (*Barnabé Chiaramonti*) papa desde 1800 até 1823; foi eleito papa em 1800, reorganisou e fez florescer os seus estados, assignou uma concordata com Napoleão, depois foi sagrá-lo a Paris em 1804, mas dentro em pouco se desaviu com elle, e excommungou-o. Aprisionado em Roma pelo general Miollis, foi conduzido a Savona, e depois a Fontainebleau, onde soffreu duro tratamento. Voltou aos seus estados em 1814, e teve a generosidade de dar asylo em Roma á familia do seu antigo perseguidor.

Pio VIII, (*Saverion Castiglioni*), (hist.) nasceu em Cingoli em 1761, foi eleito papa em 1829 depois da morte de Leão XII; morreu em 1830.

Pioada, (ant.) V. *Peonagem.*

Piócobgez, *s. m. pl.* aborigenes que dominavam em parte da provincia do Maranhão.

Piodão, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Avô; 360 habitantes.

Piogada ou **Piugada,** *s. f.* (o mesmo que *pégada*), (t. de caçadores) rastro, trilha de caça: —, a trilha do homem. Ir-lhe pela —, no alcance; (fig.) curso ordinario; *v. g.*, a — dos libellos, o curso forense. Outros escrevem *peugada.*

Moraes, não obstante a evidente relação do vocabulo com *pé* e *pégada*, diz que lhe parece derivado de *pioz*, correia que se prende aos pés dos falcões.

Piolece, (geogr.) villa do França, a legua e meia ao NO. de Orange; 1,700 habitantes.

Piolharia, *s. f.* fervedouro de piolhos; (fig.) multidão de mendigos ou de gente pobre, e que solicita com importunidade.

Piolheira, *s. f.* (em fr. *herbe aux poux*) planta que se parece na folha com a vide brava.

Piôlho, *s. m.* (corrupto do lat. *pediculus*, de *pes*, *pedis*, o pé) animal que se cria na cabeça e no corpo do homem, e que causa comichão: — *ladro*, que se aferra na pelle do pubis, sovaco, etc., de maneira a ser difficil arrancá-lo. Ha tambem diversas especies de piolhos que se criam no corpo dos animaes e nas plantas e arvores. *Metter-se como — em ou por costura* (phr. famil.) entremetter-se importunamente onde o não chamam.

Piolhóso, a, *adj.* cheio de piolhos.

Piombino, (*Populonium*), (geogr.) cidade da Toscana, capital de principado, defronte da ilha d'Elba, a 27 leguas ao SO. de Sienna; 1,250 habitantes.

Piombino, (*Vetulonius lacus*), (geogr.) lago da Toscana, a tres quartos de legua ao NE. de Piombino.

Pionagem. V. *Peonagem.*

Piônia. V. *Peonia.*

Pioões, (ant.) V. *Peão, Peões.*

Pior. V. *Peior.*

Piorno, *s. m.* giesta brava, planta.

Piorra, V. *Pitorra.*

Pioz, *s. f.* (de *pé*) correia que se prende ao pé dos falcões e outras aves de volateria; pêa. Pl. *pioz* ou *piozes.*

Pipa, *s. f.* (Fr. *pipe*, cuja etymologia os lexicographos referem sem a menor probabilidade a *pipe*, canudo. Talvez venha do gr. *pipiskó*, dar de beber) vasilha de tanoa de guardar vinho, azeite, vinagre. A pipa de Lisboa é meio tonel ou duas quartolas, leva 26 almudes de doze canadas cada uma. A pipa do Porto leva mais.

Pipa, *s. f.* (Fr. *pipe*, ingl. *id.* E' voz imitativa do som do assobio); (ant.) gaita, frauta.

Piparote. V. *Pipote.*

Piparote ou (ant.) **Paparote,** *s. m.* golpe dado com o dedo mediano fincado no pollegar, e delle destacado com força. *Dar — no nariz de alguem.*

Piperno, (geogr.) cidade dos estados ecclesiasticos, a cinco leguas ao N. de Terracina; 3,600 habitantes.

Pipi, *s. m.* (voz imitativa) nome de uma ave da Africa.

Pipi, *s. f.* (h. n.) planta que tem a raiz com sabor acre e medicinal.

Pipia, *s. f.* (voz imitativa de assobio) canna de cevada em que os rapazes sopram; passarinho de barro com assobio no pé, joguete de crianças.

Pipiam ou **Pipião,** *s. m.* moeda antiga portugueza tão miuda que só valia duas mealhas.

Pipilar e **Pipitar,** *v. n.* (Lat. *pipilo, are*, voz imitativa do pio das aves) dar a ave pios. Outros querem que *pipilar* seja voz de alvoroço, e *pipitar* de queixa. Mas em latim *pipilare* não tem outra accepção que o som das avezinhas, o piar dos pintos, que muitas vezes é com effeito indicativo de dôr, de queixume.

Pipino, (geogr.) prazo da corôa portugueza, no districto de Quilimane, com uma legua de largura, e cujo comprimento se ignora.

Pipio, (t. do Brazil) pintinho, filhote de gallinha.

Pipipan, (geogr.) nação de aborigenes, que dominava em parte da provincia de Pernambuco, no Brazil.

Pipira, (geogr.) rio da provincia de S. Paulo, no Brazil.

Pipley, (geogr.) cidade da India ingleza, a nove leguas ao NE. de Balasor.

Pipote, *s. m. dim.* de pipa, vasilha pequena da feição de pipa; *v. g.*, um — de pau, de vidro, de ferro, cobre.

Pipriac, (geogr.) cidade de França, a cinco leguas ao NE. de Redon; 1,600 habitantes.

Pipuaca, (geogr.) ilha do rio da Madeira, na provincia do Pará, no Brazil, abaixo da villa de Borda.

Pique, *s. m.* (do fr. *pique*, lança) lança de ferro curto e agudo; acção de picar ou cortar; golpe que corta; *v. g.*, dar — *s* na amarra para a cortar. Deu um — nos cabos. Estar o navio a —, ou com as amarras a —, prompto a desaferrar, a levantar ferro. Estar a — (fig.) prompto, presto, preparado, disposto; *v. g.*, para a batalha. Sair a — ao inimigo, á espora fita, de repente: — *s* (do fr. *pic*) acção de talhar, de cortar com o picão, a prumo; *v. g.*, rocha talhada a —, alcantilada. Metter a — o navio, ou ir a —, para o fundo do mar: — (t. de bordador) tira de papel picado com alfinetes para fazer renda de bilros. Levantar um —, acabar uma tira de renda conforme á amostra picada; (fig.) toque, remoque satyrico. Dar um — : — (fig.) resentimento. Ter — com alguem, estar picado, resentido: —, no jogo dos centos, é contar um dos parceiros sessenta pontos, tendo só trinta, e o outro nada: —, nome de um jogo de quatro parceiros, a dois dos quaes se dão nove cartas.

Piqueiro, *s. m.* official que faz piques, soldado que faz piques.

Piquería, *s. f.* multidão de piques ou de homens armados de piques.

Piquête, *s. m.* (Fr. *piquet*), (mil.) pequeno destacamento avançado: —, chapeleta, circulos que faz na agua estanque uma pedrinha que se lhe lança.

Piqueto. V. *Pequeno.*

Piquira, (t. do Brazil) cavallo mui pequeno, mas rijo e corredor. Tambem é um peixe miudo de que se faz azeite.

Piquirana, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil.

Piquiry, (geogr.) rio da provincia de Mato-Grosso, no Brazil: —, dito da provincia de S. Paulo; nasce nos campos de Guarapuaba.

Pirá, *s. m.* (h. n.) peixe de rio do Brazil.

Pira. V. *Pyra.*

Piracambuçú, *s. m.* (h. n.) peixe de rio do Brazil.

Piracanjuba, (geogr.) pequeno rio da provincia de Goyaz, no Brazil: —, peixe do Brazil.

Piracicába ou **Pericicába,** (geogr.) rio da provincia de Minas-Geraes, e um dos primeiros affluentes do Rio-Doce, no Brazil: —, dito da provincia de S. Paulo, que resulta da juncção dos ribeiros Atibaia e Jaguary.

Piracinunga, (geogr.) pequeno rio da provincia do Rio de Janeiro, no Brazil.

Piracoaxiára, *s. m.* (h. n.) peixe de rio do Brazil.

Piracrúca, (geogr.) pequena villa da provincia do Piauhy, no Brazil, sobre a ribeira de que toma o nome.

Piracunan, (geogr.) rio da provincia do Maranhão,

no Brazil, que separa a comarca de Alcantara da de Guimarães.

Piragaia. V. *Suma.*

Pirahy, (geogr.) nova villa, e antiga freguezia da provincia do Rio de Janeiro, no Brazil, na comarca de Rezende.

Pirahy, (geogr.) rio da provincia do Rio de Janeiro, no Brazil, na comarca de Rezende.

Pirahyba-reçá, *s. f.* (bot.) pimenta redonda, pequena e encarnada.

Piraia-Nara, (geogr.) ilha do rio da Madeira, do Brazil, na provincia do Pará.

Piraim, (geogr.) ilha do rio Cuyabá, na provincia de Mato-Grosso, no Brazil, com perto de nove leguas de comprimento.

Pirajá, (geogr.) pequeno rio da provincia da Bahia, no Brazil.

Pirajá, (t. do Brazil) chuva miuda, rocio.

Piramena, *s. m.* peixe brazilico da feição do robalo.

Piramidal. V. *Pyramidal.*

Piramide. V. *Pyramide.*

Piranduba, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem; a sua madeira emprega-se em carpintaria.

Piranga, *s.* ou *adj. dos 2 g.* (do lat. fr. ant. *paure*, pobre), (chulo) pobre, miseravel, mesquinho.

Piranga, *s. f.* (t. brazil.) barro vermelho: —, planta fructifera e sarmentosa.

Piranga, (geogr.) nova villa e antiga freguezia da provincia de Minas-Geraes, no Brazil, na margem esquerda do rio de que tomou o nome, oito leguas no SE. da cidade de Marianna.

Piranga, (geogr.) rio da provincia de Minas-Geraes, no Brazil.

Pirange, *s. m.* (t. da Asia) carro com tres rodas por banda usado na Asia. (F. Mendes Pinto.)

Piranguara, (geogr.) serra da provincia do Rio de Janeiro, no Brazil.

Pirangy, (geogr.) rio da provincia do Ceará, no Brazil, no districto de Montemór-o-Novo.

Piranha, *s. f.* (h. n.) peixe de rio do Brazil.

Piranhas, (geogr.) serra da provincia do Ceará, no districto de Mecejana, no Brazil.

Piranhas, (geogr.) rio que nasce na serra dos Cairirys, no Brazil.

Pirano, (geogr.) cidade da Austria, a seis leguas ao SO. de Trieste; 6,300 habitantes.

Pirão, *s. m.* (t. usado no Brazil. E' corrupção do ital. *pilao*, arroz guizado) farinha de mandioca fervida em agua ou em caldo que se come com o conducto: — *escaldado*, fervido em caldo: — *de agua:* — *temperado*, adubado.

Pirapeba, *s. m.* (h. n.) peixe de rio do Brazil.

Piraquê ou **Poraquê,** *s. m.* (h. n.) peixe do Brazil que possue grandes faculdades electricas (de *piraquer*, peixe que faz dormir ou entorpece).

Piraquera, (geogr.) lagôa e rio do continente da provincia de Santa-Catharina, no Brazil.

Pirará ou **Pirarará,** (geogr.) aldeia de indios da Guyana brazileira, defronte, se bem que muito arredada, do estado de Venezuela, perto da lagôa Amacú e nas margens do ribeirão de que toma o nome.

Pirarocú, *s. m.* (h. n.) peixe grande dos rios do Pará; a lingua serve de groza para ralar o guaraná, o bucho, depois de sêcco ao sol, é uma colla; e reduzido a pó serve para precipitar e clarificar o café (de *pirá oçú*, peixe grande).

Pirata, *s. m.* (Fr. *pirate*, do gr. *peiratés*, de *peiraô*, tentar) ladrão que anda roubando pelo mar, e dando assaltadas em terra.

Piratagem, *s. f.* roubo de pirata.

Pirataria, *s. f.* vida, officio de pirata; acção, roubo de pirata.

Piratas (Guerra dos), (hist.) dá-se este nome á expedição que Pompeu fez no anno 67 antes de Jesus-Christo contra os piratas da Cilicia e da Isauria que infestavam o Mediterraneo, interceptavam os viveres a Roma, e arruinavam o commercio.

Piratear, *v. a.* ou *n.* (*pirata*, e *ar*, des. inf.) roubar como pirata, andar a corso: —, roubar como pirata; *v. g.*, — amigos e inimigos.

Pirático, a, *adj.* de pirata.

Piratinga, *s. m.* (h. n.) peixe grande do rio Tocantins, no Brazil.

Piratinim, (geogr.) pequena villa da provincia de S. Pedro do Rio Grande, no Brazil, na margem esquerda e na cabeceira do rio de que toma o nome; 3,670 habitantes.

Piratinim, (geogr.) serra da provincia de S. Pedro do Rio Grande, no Brazil, na comarca de Piratinim.

Piratinim, (geogr.) rio da provincia de S. Pedro do Rio Grande, no Brazil.

Pirativinga, (geogr.) rio da provincia de S. Paulo, no Brazil.

Piratiny, (geogr.) rio da provincia de S. Pedro do Rio Grande, no Brazil, na comarca de Missões.

Pirausta. V. *Pyrausta.*

Pires, *s. m.* pratinho que se põe debaixo das chicaras. Não muda no plural.

Pirethro. V. *Pyrethro.*

Pireu, (geogr.) porto de Athenas, a meia legua da cidade, na embocadura do Cephiso.

Piriche, *s. m.* (t. da Asia) embarcação pequena de guerra.

Pirilampo. V. *Pyrilampo.*

Pirinola, *s. f.* dado de pézinho agudo, com as letras P. D. T. R. nas quatro faces, que se faz gyrar com um trinco dos dedos. Quando pinta P. D. (perde, deixa), perde quem joga, e ganha deitando T. R. (tira, rapa).

Piripiry-gorgy, *s. f.* (bot.) planta aquatica do Brazil, de que se faz esteiras.

Pirites. V. *Pyrites.*

Pirithoo, (myth.) amigo de Theseu, e seu inseparavel companheiro; filho de Ixion; reinou sobre os lapithas na Thessalia. Penetrou nos infernos com Theseu para roubar Proserpina a Plutão, mas este deus fez morrer Perithoo e prender Theseu, que foi libertado por Hercules.

Pirliteiro ou **Pilriteiro,** *s. m.* planta semelhante á pereira brava e mui espinhosa.

Pirmazens, (geogr.) cidade da Baviera, a cinco leguas ao SE. de Duas-Pontes; 3,200 habitantes.

Pirna, (geogr) cidade do reino de Saxonia, a quatro leguas ao SE. de Dresde; 4,100 habitantes.

Pirobolista. V. *Pyrobolista.*

Pirobolo. V. *Pyrobolo.*

Piroéta, *s. f.* (do fr. *pirouette*), (t. de dança) movimento circular sobre um pé. *Fazer —s.*

Pirola. V. *Pilula.*

Pirolo. V. *Parolim.*

Piromância. V. *Pyromancia.*

Piromy, (myth.) o deus supremo dos egypcios; era superior a Knef, Fta e Fré, e continha em si o germen de todas as qualidades.

Piropo. V. *Pyropo.*

Pirraça, *s. f.* (alterado de *perrice*, de *perro*, cão) cousa feita a alguem com o fim de o agastar.

Pirrhico. V. *Pyrrhico.*

Pirrhichio. V. *Pyrrhichio.*

Pirrhonismo. V. *Pyrrhonismo.*

Pirriquio. V. *Pyrrichio.*

Pirtiga, *s. f.* (Lat. *pertica*) vara: — da prensa, do lagar.

Pirtigo, *s. m.* (t. da Beira) a vara mais pequena do mangoal.

Piruibe, (geogr.) pequeno rio da provincia de S. Paulo, no Brazil, no districto da villa de Itanhaen.

Pirula. V. *Pilula.*

Pisa, *s. f.* (de *pisar*) tunda de pancadas com que se pisa o corpo.

Pisa, (geogr.) antiga capital da Elida; formou por muito tempo um estado, onde reinaram Œnomaus e Pelops.

Pisa, (geogr.) cidade da Italia, capital da provincia de Pisa, a vinte leguas ao O. de Florença; 21,000 habitantes.

Pisa (Provincia de), (geogr.) provincia do grão-ducado da Toscana, entre o ducado de Lucques ao N., a provincia de Sienna ao S., a de Florença a E., e o Mediterraneo a O.; 300,000 habitantes.

Pisada, *s. f.* o acto de pisar; pégada, signal que o pé deixa impresso, traças. *Seguir as —s de alguem*, (fig.) ir pelo mesmo caminho.

Pisado, a, *p. p.* de pisar, e *adj.* confundido, calcado: — *aos pés*, humilhado. Depois de ter — a uva. (V. *Pisar.*)

Pisadôr. V. *Pisão.*

Pisadura, *s. f.* acto de pisar; contusão com extravasão de sangue, sem ferida.

Pisa-mansinho, *adj.* ou *s. m.* (fig.) sonso, dissimulado.

Pisan, (hist.) astrologo bolonhez do XIV seculo, que adquiriu grande reputação na Italia pelas suas predicções.

Pisão, *s. m.* (de *pisar*) moinho de uma roda dentada que faz alçar e baixar uns como martellos que apisoam o panno para o alizar.

Pisão, (*L. Culpurnius Piso*), (hist.) jurisconsulto, historiador, orador e tribuno do povo em Roma no anno 149 antes de Jesus-Christo, foi consul no anno 133, censor em 121, e fez a lei *Calpurnia de repetundis* contra os concussionarios. Foi opposto aos gracchos.

Pisão, (*L. Calp. Piso Cæsoninus*), (hist.) consul no anno 58 antes de Jesus-Christo, proconsul na Macedonia no anno 57, censor em 48; tornou notavel o seu consulado pelo desterro de Cicero. Seu filho, L. Calpurnio Piso, foi consul no anno 15 antes de Jesus-Christo, e prefeito de Roma no reinado de Augusto.

Pisão, (*Cneius Calpurnius Piso*) (hist.) consul no reinado de Augusto, e governador da Syria no reinado de Tiberio. Accusado de ter envenenado Germanico, matou-se.

Pisão, (*C. Calpurnius Piso*), (hist.) organisou em 65 uma conspiração contra Nero, na qual tomaram parte Lucano, Seneca e muitos senadores. Descoberta a conspiração, Pisão matou-se abrindo as veias.

Pisão, (*Calp. Piso Licinianus*), (hist.) oriundo da familia dos Crassos. Galba, querendo escolher um successor e um collega, nomeou-o cesar. Othão, que esperava este titulo, revoltou-se, e Pisão foi morto juntamente com Galba cinco dias depois de nomeado cesar.

Pisão, (hist.) naturalista hollandez do XVII seculo. As suas descobertas e as de Margraff foram publicadas com o titulo de *Historia naturalis brasiliæ.*

Pisar, *v. a.* (de *pes*, e *ar*, dcs. inf.) calcar com os pés: — *a uva no lagar*: —, machucar com pilão, em gral ou almofariz: — *aos pés* (fig.) humilhar: — *o orgulho*, abater: — *miudo*, dar passos miudos, curtos.

Pisaure, (*Pisaurum*, hoje *Pesaro*), (geogr.) cidade dos *senones*, hoje *Foglia.*

Piscar, *v. a.* (de *vesgo*) — *os olhos*, entre-abrir ora um, ora outro olho, para dar a entender alguma cousa a alguem.

Piscas, *s. f.* (ant.) grãos miudos de ouro. Vem talvez de *pescar*, porque são como escamas de peixe.

Piscatório, a, *adj.* (Lat. *piscatorius*) concernente á pesca. *Idyllio —, egloga —*, em que os interlocutores são pescadores.

Pisces, *s. m.* (Lat.) o signo dos peixes.

Piscina, *s. f.* (Lat. de *piscis*, peixe) tanque de agua para lavagem ou bebida do gado.

Pisco, *s. m.* (do lat. *spinthio*, fr. *pinson*) avezinha do tamanho do taralhão, que tem a garganta e peito vermelho, e o bico grosso e duro: — *do rio*, — *ribeiro*, em lat. *rubicilla.* Ha varias especies delle.

Pisco, a, *adj. olhos —s*, do que os pisca a miudo, ou do que os tem quasi vesgos.

Pisco, (geogr.) cidade e porto do Perú; 2,000 habitantes.

Piscola, *s. f.* (Lat. *bis*, dobrado, e *colo*, *ere*, lavrar, cultivar); (agric.) numero de arados que lavram juntos.

Piscopia, (*Telos*), (geogr.) uma das Sporades, ao NO. da ilha de Rhodes.

Piscôso, a, *adj.* (Lat. *piscosus*) abundante em peixe.

Pisek, (geogr.) cidade da Bohemia, capital do circulo de Prachim, a 25 leguas ao SO. de Praga; 4,000 habitantes.

Piseo, *s. m.* (Lat. *pisum*) ervilha maior que a ordinaria.

Pisidia, (geogr.) região da Asia-Menor, ao N. da Pamphylia, nas montanhas.

Pisistrato, (hist.) tyranno de Athenas; era parente de Solon. Aproveitou nas desordens causadas pelas facções para chegar ao supremo poder. Expulso por Magaelés e Lycurgo no anno 570, tornou ao poder no anno 538, e conservou-o até á sua morte.

Piso, *s. m.* propina que as freiras dão entrando para a communidade.

Pisoado, Pisoar. V. *Apisoado, Apisoar.*

Pisoeiro, *s. m.* o que apisoa pannos.

Pisogne, (geogr.) cidade do reino Lombardo-Veneziano, a uma legua ao SE. de Lovere; 2,600 habitantes.

Pissa, *s. f.* (do fr. *pisser*), (t. obsceno) o membro genital de criança do sexo masculino.

Pissaphalto e **Pissasphalto**, *s. m.* (do lat. *pix*, pez, e *asphalto*) mistura de pez e betume.

Pissarão, (geogr.) aldeia da provincia de Minas-Geraes, no Brazil, no districto da villa do Araxá, entre o rio das Velhas e o Paranahyva.

Pissinha, *s. f. dim.* de pissa.

Pissos, (geogr.) villa de França, a trcze leguas ao NO. de Monte-Marsan; 1,500 habitantes.

Pissota, *s. f.* peixota, pescada.

Pista, *s. f.* (Fr. *piste*, do lat. *pes*, e *stare*, ou antes de *piso*, *are* ou *ere*, pisar; gr. *pystis*, indagação, busca. Em fr. ant. *piston*, significa pézinho) rasto do animal que se retira; traças, vestigios de alguem. *Seguir a —.*

Pistácia ou **Pistáchia**, *s. f.* (Ital. *pistacchio*; lat. *pistacium*; gr. *pistakion*, do persa e arabe *postah*, amendoa real) arvore, especie de avelleira; a noz ou amendoa della, de que se faz doce, e usada em licôres e gelados.

Pistana, *s. f.* (bot.) especie de uva brava.

Pistillo, *s. m.* (Lat. *pistillum* ou *pistillus*, mão de gral), (bot.) orgão feminino da flôr, que encerra a semente.

Pistoia, (*Pistoia* dos italianos), (geogr.) eidado da Toscana, perto do Ombrone, a sete leguas ao NO. de Florença; 9,200 habitantes.

Pistola, *s. f.* (H. Etienne o deriva de Pistoia, cidade de Italia, onde primeiro se fabricaram. Covarruvias e Skinner o derivam do lat. *fistula*, canudo) arma de fogo curta; *v. g.*, — de arção; — de algibeira.

Pistola, *s. f.* (Fr. *pistole*, de Pistoia, cidade da Italia) moeda que tem tido valores diversos. Em França entende-se por dez francos.

Pistolaço, *s. m.* e **Pistolada**, *s. f.* tiro de pistola.

Pistolêta, *s. f. dim.* de pistola (fig.) sotaque; *v. g.*, *fazer —*, na conversação, na disputa, dar a sua razão, a sua coarctada: —, nome de um jogo de nove cartas de dois ou mais parceiros.

Pistolête, *s. m. dim.* de pistola.

Pisu, *s. m.* (t. da Asia) nome de uma arvore que dá boa madeira. (F. Mendes Pinto.)

Pisuerga, (geogr.) rio da Hespanha; nasce na provincia de Palencia, e cáe no Douro, ao SO. de Valladolid.

Pita, *s. f.* (voz africana ou americana), (bot.) planta do genero *cactus*, de folhas largas pyramidaes mui grossas e fibrosas, terminadas em ponta rija e aguda, de que se fazem vallados em Portugal; é propriamente a folha, e *piteira* a planta. Das fibras se fazem cordas, cestas e outras obras.

Pitainha, Pitainho. V. *Pintainho.*

Pitança, *s. f.* (Fr. *pitance*, da b. lat. *pictancia*, de *pitc* moeda dos condes de Poitiers, valor da ração monastica de viveres e de vinho) ração diaria ou ordinaria, prato extraordinario que se dava por festa em communidade; presente, propina, dadiva em dinheiro; mesada ou ordinaria em dinheiro.

Pitanceiro, *s. m.* o quo recebe rendas de communidade religiosa, para as distribuir, segundo os costumes da ordem, aos individuos della.

Pitanga, *s. f.* fructo acido ou agro-doce, escarlate ou rôxo da grandeza da ginja.

Pitanga, (geogr.) rio da provincia da Bahia, no Brazil, tributario da Bahia de Todos-os-Santos.

Pitangueira, *s. f.* arvore que dá as pitangas.

Pitanguy, (geogr.) villa mediocre da provincia de

Minas-Geraes, no Brazil, n'uma planicie regada pelo rio Pará e pelo ribeiro de S. João, quarenta leguas ao NO. da cidade do Ouro-Preto.

Pitar, (t. brazil.) V. *Cachimbar.*

Pitasca, V. *Pistacha.*

Pitcairn, (geogr.) pequena ilha da Polinesia, descoberta em 1767 por Cateret.

Pitea, (geogr.) rio da Succia, corre ao SE., atravessa a Botnia, e cáe no golpho de Botnia.

Piteira, *s. f.* (bot.) planta semelhante ao aloes ou herva babosa. Tambem se denomina *pita*, que propriamente é a folha pulposa e ponteaguda.

Pithagórico. V. *Pythagorico.*

Pithão. V. *Pithon, adivinho.*

Pithecusa, (geogr.) pequena ilha do golpho de Napoles.

Pithia. V. *Pythia.*

Pithiviers, (geogr.) cidade de França, a dezeseis leguas ao NE. de Orléans; 4,020 habitantes.

Pithon, (hist.) um dos generaes de Alexandre; foi, depois da morte do rei, governador da Média, seguiu a expedição de Perdiccas ao Egypto, revoltou-se contra este general, e concorreu para a sua morte depois da derrota perto do Nilo em 322. Foi então nomeado regente e tutor do filho de Alexandre. Foi morto por ordem de Antigono no anno 316 antes de Jesus-Christo.

Pithon. V. *Python.*

Pithonissa. V. *Pythonissa.*

Pithonisso. V. *Pythonisso, adivinho.*

Pitiá, *s. m.* (t. brazil.) arvore cuja madeira adquire uma côr amarella seccando e de que se fazem trastes.

Pitic, (geogr.) cidado do Mexico, a 72 leguas ao SO. de Arispe; 5,000 habitantes.

Pitigares, *s. m. pl.* (geogr.) aborigenes que dominavam em parte da provincia da Parahyba, no Brazil. (Parece corrupção de Potiguarás.)

Pito, (t. brazil.) V. *Cachimbo.*

Pito, (ant.) V. *Pinto, Franguinho.*

Pitões, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca e concelho de Montalegre; 360 habitantes.

Pitomba, *s. f.* (t. brazil.) fructo da pitombeira.

Pitombeira, *s. f.* (t. brazil.) arvore que dá cachos de fructos, que são caroços cobertos de polpa, delgada, branca e casca grossa de côr verde e amarella.

Pitóra, *s. f.* (vulg.) talhadas de lombo de porco ou de boi fritas em toucinho e adubadas com pimenta, etc.

Pitôrra, *s. f.* (do fr. *pied*, pé, *tour*, gyro) pião que se faz gyrar dando-lhe com uma correia de trena.

Pitorrear, *v. n.* (*pittorra*, e *ear*, des. inf. por *çjar*, do cast. *echar*, lançar) gyrar como pitôrra.

Pitriby, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil.

Pitt (William), (hist.) primeiro conde de Chatham, um dos mais eminentes estadistas de Inglaterra; nasceu em 1708, morreu em 1778. Seguiu primeiramente a carreira militar, depois estudou leis, e formou-se em eloquencia pela leitura dos grandes modelos da antiguidade. Em 1746 foi chamado ao ministerio, e nomeado por Gorge II vice-thesoureiro da Irlanda, depois conselheiro privado e pagador geral das tropas; demittiu-se em 1755 para combater livremente os actos que desaprovava; em 1756 foi um dos membros do ministerio da *coalisão*, de que faziam parte Fox e lord Newcastle. Nesta época começa o glorioso periodo chamado *administração de Pitt.* Reorganisou as finanças, assegurou por habeis medidas vantagens ás armas inglezas contra a França, na Allemanha e na America, e restabeleceu a prosperidade publica; mas em 1761 perdeu o seu credito, não podendo fazer adoptar as medidas energicas por elle propostas contra a Hespanha em consequencia do *pacto de familia.* Chamado outra vez ao ministerio em 1766, recebeu na mesma época o titulo de conde de Chatham. Em 1768, não podendo tomar parte activa na administraçao por causa das suas enfermidades, retirou-se do gabinete para passar uma vida mais tranquilla e soccgada.

Pitt, (hist.) celebre ministro inglez, segundo filho do precedente; nasceu em 1759, foi chamado pela primeira vez ao ministerio em 1782, foi derrubado em 1783 com seus collegas, foi segunda vez ao ministerio com o titulo de primeiro lord do thesouro; e começando a sua administração por um golpe de estado, aniquilou uma maioria hostil, fazendo decretar a dissolução do parlamento; obteve uma maioria favoravel, triumphou da animadversão publica, encheu o thesouro, regularisou a divida, reprimiu o contrabando, fez grandes economias, estabeleceu o fundo annual de amortização, depois formulou o celebre bill indio, primor de sabedoria e de politica. Herdeiro do odio de seu pae contra a França, fez contrair contra ella em 1788 a triplice alliança da Inglaterra, da Prussia e dos Estados-Unidos. Saiu do ministerio em 1802, quando a Inglaterra abandonada de todos os seus alliados teve de assignar a paz de Amiens. Mas, rota a paz no fim de um mez, Pitt tornou a entrar no ministerio, e conservou a pasta até á sua morte em 1806.

Pitta, (geogr.) prazo da corôa de Portugal, no districto de Senna, que tem uma legua de comprimento e duas de largura.

Pittaco, (hist.) um dos sete sabios da Grecia; nasceu em Mitylene no anno 649 antes de Jesus-Christo, uniu-se aos irmãos do poeta Alceu para expulsar os tyrannos da sua patria, venceu em combate singular o general atheniense Phrynon, governou com prudencia os mitylenios; abdicou o poder, e só aceitou uma parte das terras que então lhe foram offerecidas. Morreu em 579 com 70 annos.

Pitthem, (geogr.) cidade da Belgica, na Flandres occidental, a cinco kilometros ao S. de Bruges; 4,900 habitantes.

Pittheu, (*Pittheus*), (hist.) avô materno de Theseu; era filho de Pelops e de Hippodamia, e reinava em Trezena. Era afamado pela sua sabedoria. Ethra, sua filha, confiou-lhe a educação de Theseu; Theseu depois confiou-lhe a educação de Hippolyto.

Pittoresco, a, *adj.* (do ital.) semelhante ás representações de paizagens, que representa como em perspectiva; *v. g., estylo —*, que pinta os objectos ao vivo.

Pittsburgo, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, capital do condado de Alleghany; 18,000 habitantes.

Pitú, (t. do Brazil) peixe de rio.

Pituita, *s. f.* (Lat. Vossio crê que é diminutivo do gr. *pitia*, pez, em razão da sua viscosidade. Parece incrivel que um philologo tão erudito não visse que o termo é derivado do gr. *piyó*, cuspir. A pituita não é humor viscoso), (med.) humor aquoso, excrementicio, ligeiramente acre, que se cospe ou sáe do nariz; é de pouca consistencia; especie de phlegma.

Pituitôso, a, *adj.* (*pituita*, e des. *oso*), (med.) que abunda em pituita; *v. g.*, sugeito —: —, em que domina a pituita, ou causado por excesso della. *Doença —.*

Pityonte, (*Pityus*), (geogr.) cidade do Lazico, sobre o Ponto-Euxino, ao NO. de Dioscurias; estava debaixo da protecção romana no tempo do imperio.

Pityusas, (*Pityusæ insulæ*), (geogr.) grupo de ilhas ao SO. das Baleares.

Piugada, *s. f.* vestigio dos pés, pégada, trilha, rasto. (V. *Piogada.*)

Piugas, *s. f.* (do fr. *pied*, pé, e *gants*, luvas) meias que apenas sobem até meia perna: — (ant.) sapatos: — (fig.) jocoso; *um —*, homem rustico, grosseiro.

Piugos, *s. m.* (do fr. ant. *pug* ou *puig*, poço), (ant.) paredes de pedra miuda, ensossas.

Pium, (t. do Brazil) especie de mosquito cuja ferroada dolorosa deixa uma nodoa vermelha acompanhada de uma comichão insoffrivel. No Rio de Janeiro chama-se *Borrachudo.*

Piúma, (geogr.) pequeno rio do sul da provincia do Espirito-Santo, no Brazil.

Piumhy, (geogr.) nova villa e antiga freguezia da provincia de Minas-Geraes, na comarca do Rio-Grande, no Brazil.

Piura, (geogr.) cidade do Perú, capital de districto de Piura, a cem leguas ao NO. de Truxillo; 10,000 habitantes.

Piverada, *s. f.* (do fr. *poivrade*, de *poivre*, pimenta), (t. de cozinha) *patos de —*, guisados com pimenta, sal, azcite, vinagre e alhos.

Pivête, *s. m.* rolozinho de substancias aromaticas que se accnde e queima para defumar os quartos.

Piveteiro, *s. m.* (*pivete*, e des. *eiro*) vaso onde se põe o piveto a arder.

Pivide. V. *Pevide.*

Pividôso. V. *Pevidoso.*

Pivirada. V. *Pivcrada.*

Piviteiro. V. *Piveteiro.*

Pixisbeque. V. *Pechisbeque* e *Pinchcbcque.*

Pixispixis, *s. m. pl.* sylvicolas que habitavam no Pará, no Brazil.

Pixôxo, *s. m.* (h. n.) passarinho do Brazil muito damninho aos arrosaes.

Piza-mansinho. V. *Pisa-mansinho* e *Pisar.*

Pizar. V. *Pisar.*

Pizarro, (hist.) conquistador do Perú; nasceu em Truxillo em 1475, embarcou para a America, foi na expedição de Balboa, associou-se com Almagro e Luque para descobrir as regiões auriferas de que tanto se fallava; fez uma viagem de exploração ao S. do Panamá, e soffreu durante estes annos (de 1524 a 1527), todas as miserias imaginaveis. Voltou depois á Hespanha, e obteve de Carlos V o titulo de governador das regiões que tinha descoberto. Entrou vencedor no Perú, matou por traição o inca Atahualpa, submetteu todo o Perú, e fundou Lima. Depois de uma administração arbitraria e cruel, foi morto por Herrera em 1541.

Pizzighettone, (geogr.) cidade do reino Lombardo-Veneziano, a cinco leguas ao NO. de Cremona; 4,000 habitantes.

Pizzo, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a uma legua ao NE. de Monteleone; 4,700 habitantes.

Plabennec, (geogr.) cidade de França, a tres leguas ao NE. de Brest; 3,540 habitantes.

Placa, *s. f.* (fr. *plaque*, do lat. *plaga*, gr. accusat. de *plax*, placa, cousa chata, plana, lamina) espelho pequeno posto na parede, e diante do qual se fixam dirandelas: — *de commendador*, chapa cosida sobre o vestido do lado esquerdo com as insignias da ordem.

Placabilidade, *s. f.* (Lat. *placabilitas, tis*) brandura de indole, disposição a se aplacar.

Placabilissimo, a, *adj. superl.* alatinado (do lat. *placabilis*) mui disposto, prompto em se aplacar, muito misericordioso. *Um Deus—.*

Placavel, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *placabilis*) que se póde aplacar, propicio, brando de indole, misericordioso, facil de aplacar: —, que aplaca, suavisa. *Divindades placavcis. Razões, desculpas, humiliações—s,* tendentes, proprias a aplacar.

Placência, (*Deobriga*), (geogr.) cidade da Hespanha, a 24 leguas ao NE. do Badajoz; 6,800 habitantes: —, dita, a nove leguas ao SO. de S. Sebastião; 1,800 habitantes.

Placência, (*Placenza* em italiano), (geogr.) cidade do ducado de Parma e de Placencia, capital da provincia de Placencia, a quatorze leguas ao NO. de Parma; 30,000 habitantes.

Placenta, (h. n.) os anatomistas designam com este nome uma massa molle, esponjosa, vascular, que fórma uma das partes mais importantes do ovo dos mammiferos, que de uma parte adhere ás paredes do utero, e da outra communica com o feto por meio de um cordão umbilical.

Placidamente, *adv.* de modo placido, tranquillo, sereno, com brandura, serenidade. *Morrer —,* sem agonia.

Placidia, (*Galla Placidia*), (hist.) filha de Theodozio I, irmã de Arcadio e de Honorio; foi aprisionada no cêrco de Roma por Alarico, casou com Ataulpho, principe godo, passou a segundas nupcias com Constancio III, de quem ella teve Valentiniano. Tomou o titulo de *augusta*, e governou em nome de Honorio e de Constancio. Morreu em 450.

Placidissimamente, *adv. superl.* de placidamente.

Placidissimo, a, *adv. superl.* de placido.

Placido, a, *adj.* (Lat. *placidus*, de *placo, are*, aquietar, socegar) manso, socegado, tranquillo. Diz-se do homem e das cousas inanimadas: —, *corrente. Mar—. Homem —. Vida —*, tranquilla. *Placido* suppõe estado anterior agitado que se acalmou; *v. g.*, o mar —; e quando se diz do homem, da vida, do estado habitual, é sempre com referencia á agitação anterior da pessoa, da vida, ou comparando o sujeito com outros. *Este homem é mui —*, isto é, differe do commum, dos que o não são. *Vida —*, em opposição á do maior numero, que é agitada.

Placimento. V. *Prazimento, Aprazimento.*

Plácito, *s. m.* (Lat. *placitum*, s. e sup. de *placco, ere*, aprazer) approvação; *v. g.*, o regio —, prasme: —, pacto, promessa: —*s*, aphorismos, sentenças. A ceremonia do *placito*, na sagração dos bispos, é a protestação que elles fazem de viver bem e castamente.

Pladera, (bot.) genero de plantas da familia das gentianeas e da tetrandria monogynia de Linneu.

Plaga, *s. f.* (Fr. *plage*, do gr. *plaka*, accusat. de *plax*, cousa plana, taboa), (poet.) região, clima.

Plagiário, *s. m.* (Lat. *plagiarius*, que significa propriamente o que furtava crianças ou escravos, ou o que vendia homens livres como escravos. Vem o nome da lei Flavia ou *plagiaria*, que condemnava os criminosos a açoutes: *Plagis damnabuntur.* Por ampliação do sentido veiu a ter a significação de roubador de producções litterarias) o que se attribue obras ou passagens de algum autor.

Plagiáto, *s. m.* (do fr. *plagiat*) plagio, o attribuir-se pensamentos, expressões, ou parte das obras litterarias de algum autor.

Plágio, *s. m.* (Lat. *plagium.* V. Plagiario) roubo litterario, plagiato. *Commetter —.*

Plaina, *s. f.* (de *plano*) instrumento com que os carpinteiros alizam a madeira.

Plainamente. V. *Planamente.*

Plainez. V. *Planura, Planicie.*

Plaino. V. *Plano.*

Plaisance, (geogr.) cidade de França, a sete leguas e meia ao NO. de Mirande; 1,600 habitantes.

Plana, *s. f.* (subst. da des. f. de *plano*), (ant.) pagina; (fig.) graduação: — *de regimento* (milit.) estado-maior, os officiaes de maior graduação. *A primeira — do exercito*, o estado-maior. *A — da côrte*, os officiaes de patente superior não aggregados a corpos do exercito e sem emprego especial. *Segredo da primeira —*, da maior importancia. *Peccados da primeira —* da maior gravidade. A accepção militar deste termo vem de serem os nomes dos officiaes das patentes maiores inscriptos na primeira pagina do registro ou livro-mestre do regimento.

Planamente, *adv.* chã, lizamente, com clareza, claramente, sem artificio. *D'aqui se colhe —*, evidentemente.

Planarium, (bot.) genero de plantas da familia das leguminosas e da tribu das hedysareas.

Planásia, (hoje *Pianosa*), (geogr.) ilha do mar inferior, entre a Corsega e a Etruria. Foi no tempo do imperio romano logar de exilio.

Plancha. V. *Prancha, Lamina.*

Planches, (geogr.) villa de França, a oito leguas ao SE. de Poligny; 1,200 habitantes.

Planchêta. V. *Prancheta.*

Plancia de Fulgêncio, (hist.) autor christão, bispo de Carthago no principio do VI seculo; deixou tres obras, cujos titulos são os seguintes: *Mythologicum vocum antiquarum; Interpretatio ad Chalcideum; De expositione virgilianæ continentiæ.*

Plancina, (hist.) mulher de Pison; foi accusada de ter envenenado Germanico, mas escapou ao supplicio pela influencia e intrigas de Livia. Accusada depois de ter insultado Agrippina, suicidou-se no anno 33 de Jesus-Christo.

Plancoet, (geogr.) villa de França, a quatro leguas ao NE. de Dinan; 800 habitantes.

Planco Plocio, (hist.) irmão de Munacio Planco. Proscripto pelos triumviros no anno 43 antes de Jesus-Christo, offereceu sua cabeça aos algozes para salvar seus escravos que tinham sido postos a tormentos para que revelassem o seu retiro.

Planey, (geogr.) linda villa de França, a tres leguas a O. de Arcis; 1,200 habitantes.

Planêta, *s. m.* (Lat., do gr. *planêtês*, de *planaomai*, vagar, gyrar) astro que gyra á roda do sol, e que delle re-

cebe a luz: —*s superiores*, cuja orbita é mais remota do sol que a da terra; *v. g.*, Jupiter, Saturno: —*s inferiores*, cuja orbita é mais proxima do sol que a da terra; *v. g.*, Mercurio, Venus.

Planêta, *s. f.* casula sacerdotal: — *plicada*, dobrada sobre o peito.

Planetário, a, *adj.* concernente aos planetas. *Systema* —, o que tem por centro o sol.

Planetário, *s. m.* representação em relevo ou plana das orbitas dos planetas.

Planêza. V. *Planicie.*

Planicie, *s. f.* (Lat. *planities*) planura, terreno plano, ehão, campina.

Syn. comp. *Planicie, planura, chã, rechã.* Concordam os dois primeiros vocabulos em significar um espaço de terreno plano, raso, sem altibaixos; e differençam-se em que *planicie* exprime esta idéa absolutamente, e *planura* com relação á elevação. Todo o terreno plano é *planicie*, só o terreno plano e elevado é *planura*. Ha *planicies* no pé ou na raiz dos montes, só no cimo delles ha *planuras*, como disse Barros: « Terra que no eimo faz uma *planura* graciosa (1, 8, 4). O primeiro corresponde ao francez *plaine*, e o segundo a *plateau*.

Chã e *rechã* são palavras vulgares que exprimem a mesma idéa de terreno plano sem nenhuma outra relação; comtudo, querendo usar dellas sem homonymia, devemos chamar *chã* á *planicie* que precede um monte, e *rechã* á que está em seu cimo, que faz como segunda *chã*.

Planimetria, *s. f.* (*plano*, e *metria*) arte de medir superficies planas.

Planisphério, *s. m.* (*plano* e *esphera*) representação em uma folha ou superficie plana dos dois hemispherios celestes com suas constellações, ou dos dois hemispherios do globo terrestre.

Planissimo, a, *adj. superl.* de plano. *Superficie* —.

Plano, a, *adj.* (Lat. *planus*, que Court de Gébelin refere ao radical *la*, que diz significar extensão; *v. g.*, no lat. *latus*, largo, gr. *platus*, e *plax*, taboa, prancha. Mas não dá razão do p inicial e radical, que me parece vir de *pé*. V. Planta do pé) chão, chato, raso, sem desigualdades. *Terra* —, planicie. *Taboa* —. *Caminho* —: — (fig.) facil. *Fazer o negocio* —, aplaná-lo.

Syn. comp. *Plano, lhano, chão. Plano* é o vocabulo latino *planus*, e significa o que é raso, não tem altibaixos. *Lhano* é vocabulo castelhano, *llano*, que corresponde exactamente ao latino *planus*. *Chão* é o mesmo vocabulo pronunciado á portugueza. São pois todos tres a mesma cousa emquanto á sua origem, porém têem differentes significações assás conhecidas. O *plano* póde ser inclinado, o *chão* é o *plano* quasi horizontal sobre o qual andâmos, etc. Como adjectivo, e em sentido translato, *chão* significa baixo, humilde, e tambem simples, sem artificio, etc. *Lhano* significa o que não tem soberba, que é accessivel no trato, conversavel, etc.; e nenhuma destas significações pertence a *plano*.

Plano, *s. m.* superficie plana, planicie. O — *liquido* (fig. e poet.) o mar: — *inclinado*, superficie liza e declive: — (fig.) delineamento, planta de edificio ou de terreno; projecto de obra, de empreza. *De* — (loc. adv.) sinceramente, com lizura; de todo, inteiramente; *v. g.*, negar, confessar de —. *Absolver de* —, de todo, completamente. *De* — (loc. foreus.) summariamente, sem as formalidades do processo ordinario.

Planta, *s. f.* (Lat. *planta*, o pé com os dedos, sola do pé, de *pes*, gr. *poûs*, pé, e *latus*, chato, largo) — *do pé*, a sola, a parte inferior e plana do pé do homem: —, delineação, planta de edificio civil, de fortificação ou de terreno: — (t. de pintor) a postura erecta da figura humana: —, nome generico dos vegetaes, tirado da direcção mais ou menos a prumo do tronco ou haste, e da fixação na terra do pé ou parte inferior que sáe do sólo: — (fig. e obsol.) gente, povo. *Ex.* « ... da mais baixa — do reino. *Barros.* »

Plantação, *s. f.* (Lat. *plantatio, onis*) acto de plantar: —, plantio, plantas semeadas ou mettidas na terra. *Plantações de cannas, de arroz, de café, algodão, bacello*, agros, sementeira.

Plantado, a, *p. p.* de plantar, e *adj.* que se plantou ou semeou; que plantou ou semeou; *v. g.*, arvore — com as raizes. Valle — de larangeiras. Tinha — muitos pomares e olivaes: — (fig.) solidamente estabelecido; *v. g.*, a artilheria — na altura. A fé —. « Aqui está — a cidade de Malaca, » fundada. *Lucena.*

Plantadôr, ôra, *s.* pessoa que planta ou que plantou

Plantagenetas, (geogr.) dynastia de reis de Inglaterra, de origem franceza; deve o seu nome ao conde de Anjou, Godoffredo V, appellidado *Plantageneta*, porque trazia ordinariamente um ramo de giesta no capacete.

Plantar, *v. a.* (Lat. *planto, are.* V. *Planta*) metter na terra plantas ou sementes para vegetarem: — vinha, pomares, couves, hortaliça, algodão: — (fig.) fincar em terra a prumo; *v. g.*, estaca, cruz; assentar, collocar com firmeza; *v. g.*, — o arraial, a artilheria: — *as estancias*, estabelecer; *v. g.*, — colonias, edificios, fortalezas; — as artes, manufacturas, a fé; arraigar; *v. g.*, — virtudes, bons costumes, erros, superstições. Quem *planta* culpas e crimes colhe penas e arrependimentos.

Plantar-se, *v. r.* pôr-se erecto em algum logar. « *Plantou-se* armado na campanha. *Vieira.* »

Plantio, *s. m.* arte, trabalho de plantar arvores, arbustos e plantas; o terreno plantado, plantação.

Planúdio, (*Maximus Planudes*), (hist.) monge grego do XIV seculo, natural de Nicomedia; viveu no reinado de Andronico e de João Paleologo. Morreu em 1353 segundo uns, em 1370 segundo outros. Compilou grande numero de escriptos; os mais conhecidos são as *Fabulas de Esopo* com a *vida do autor*, e uma *Anthologia.*

Planura, *s. f.* (*plano*, e des. *ura*) planicie, logar plano, campina.

Plassey, (geogr.) cidade da India ingleza, a dez leguas ao NO. do Noddeah.

Plástico, a, *adj.* (do gr. *plassô*, formar) que faz obras de barro; (fig.) que esculpe a pedra. *O — cinzel*, do esculptor.

Plata-fórma, *s. f.* (do fr. *plate-forme*), (fort.) obra de terra elevada e plana ou de madeira forte, onde se assenta a artilheria. *Enterrar a* —, diz-se quando é de taboado que se embebe no sólo.

Platamona, (*Heracléa*), (geogr.) cidade da Turquia européa, a 25 leguas ao SO. de Salonica; 2,000 habitantes.

Platanella ou **Platani,** (*Camicus*), (geogr.) rio da Sicilia; nasce na provincia de Palermo, e lança-se no Mediterraneo.

Plátano, *s. m.* (Lat. *platanus*, do gr. *platus*, largo, extenso), (bot.) arvore que estende muitos ramos bastos.

Plátano, (bot.) genero de plantas da familia das amentaceas, e que faz parte da monoecia monandria de Linneu.

Platanthera, (bot) genero de plantas da familia das orchideas e da gynandria monandria de Linneu.

Platão, (hist.) celebre philosopho grego, fundador da Academia; nasceu no anno 429 ou 430, segundo outros antes de Jesus-Christo em Egina ou em Athenas; era filho do Ariston; teve primeiramente o nome de Aristoeles; julga-se que o nome de Platão lhe foi dado por seu mestre de palestra, por causa da grande largura das suas espaduas (*platys*, largo). Platão estudou com o maior successo as letras e as sciencias, principalmente a geometria, mas deu-se todo á philosophia. Ligou-se com Socrates na idade de 20 annos, e foi seu assiduo discipulo durante dez annos. Por morte deste philosopho retirou-se com seus discipulos a Megara, depois começou a viajar. Platão adquiriu tal fama de sabedoria, que muitos estados lhe pediram para fazer leis. Morreu em 347 ou 348 antes de Jesus-Christo. Deixou grande numero de escriptos, quasi todos em dialogo; os principaes são: *Euthyphron* ou do *Santo; Criton* ou o *Dever do cidadão; Phedon*, ou *da Alma; Apologia de Socrates; o Politico; Parmenide*, ou *das Idéas;* o *primeiro Alcibiades*, ou *da Natureza do homem.*

Platéa, *s. f.* (Lat. *platea*, páteo) parte inferior do recinto do theatro, onde estão os espectadores sentados em bancos ou em pé.

Platéa, (geogr.) uma das doze cidades da federação beocia, perto do Citheron, ao SO. de Thebas.

Platina, (miner.) substancia metallica, parecida na côr

com a prata, malleavel, muito pesada, infusivel, inatacavel pelo acido nitrico, mas soluvel no acido nitrico muriatico.

Platte, (geogr.) rio dos Estados-Unidos; cáe no Missouri.

Plattsburgo, (geogr.) villa dos Estados-Unidos, a 56 leguas ao N. de Albany; 3,000 habitantes.

Plau, (geogr.) villa de França, a sete leguas a E. de Tulle; 900 habitantes.

Plauen, (geogr.) cidade murada do reino de Saxe, a trinta leguas ao SO. de Dresde; 7,000 habitantes.

Plausibilidade, *s. f.* o ser plausivel.

Plausivel, *adj. dos 2 g.* (Lat. *plausibilis*) recebido com approvação, que merece approvação, que tem apparencia do verdade; *v. g.*, argumentos, razões *plausiveis.*

Plausivelmente, *adv.* de modo plausivel.

Plaustro, *s. m.* (Lat. *plaustrum*, e ant. *plostrum*, carro, carroça. Court de Gébelin o deriva, assim como muitos termos gregos que significam navegar, vagar, do radical *pl.* onomatopico de movimento rotatorio. Eu creio que o vocabulo vem do gr. *pôlein*, gyrar, cujo radical me parece ser *hel*, de *hélios*, sol, typo primitivo do movimento circular) carro descoberto. *Plaustro* (poes.) *o plaustro sol*, carro, carroça.

Plautiano, (*Flavius Plautianus*), (hist.) valido de Septimo Severo; era de obscuro nascimento, Prefeito de Roma, e depois consul, assignalou-se pelas suas atrocidades e concussões. Severo mandou-o matar por ter conspirado contra elle.

Plauto, (*M. Accius Plautus*), (geogr.) poeta comico latino; nasceu no anno 227 antes de Jesus-Christo em Sarsina, compôz 130 peças. As principaes são: *Amphitryão; Casina* ou a *Sorte; Penulo* ou *o joven carthaginez.*

Plazenteiro. V. *Prazenteiro.*

Plazo, *s. m.* (do lat. *placere*, agradar) contrato, ajuste a aprazimento das partes: —, escripto de obrigação e confissão de divida. (Elucidario.)

Pleaux, (geogr.) cidade de França, a tres leguas ao SO. de Mauriac; 1,600 habitantes.

Plebe, *s. f.* (Lat. *plebs*, povo, os cidadãos romanos que não pertenciam ao senado ou aos patricios. Do rad. *ple* ou *pôl*, que denota multidão, grande numero. Gr. *polys*, muito; *pleiôu*, mais copioso) o povo miudo, a gentalha; (fig. e ant.) cousas de pouca monta. *Ex.* «Não se mettendo no Mondego senão uma—de riachos. *Barros*, Dec. 2, 5, 1. »

Plebeio. V. *Plebeu.*

Plebeismo, *s. m.* a qualidade de ser plebeu; usos, maneiras, linguagem da plebe.

Plebeu, a, *adj.* (Lat. *plebeius*) da plebe; *v. g.*, homem —, ou subs. *os —s*, gente não nobre; *v. g.*, a ordem —; entre os romanos era composta de todos os cidadãos não patricios ou senadores. *Locução* —, usada pela plebe.

Plebiscito, *s. m.* (Lat. *plebiscitum*) lei, decreto feito pelo povo da antiga Roma sem o concurso do senado. A principio era só obrigatoria para o povo, mas depois abrangeu tambem os senadores.

Plectognather, (h. n.) assim é designada por Cuvier a terceira ordem dos peixes, a primeira classe da segunda serie ou peixes ossosos.

Plectro, *s. m.* (Lat. *plectrum*, do gr. *plessô*, ferir, dar golpe) penna ou outro corpo com que se fazem vibrar as cordas de instrumento musico; *v. g.*, — *de sino*, o badalo.

Plectrude, (hist.) esposa de Pepino de Heristal; governou o reino depois da morte de seu marido em 714, em nome de seu filho Theobaldo. Fez prender em Colonia a Carlos Martel, deshcrdado por Pepino; mas os francos revoltaram-se, derrotaram os partidarios de Plectrude, e elegeram Ragenfroi *maire* (mordomo).

Plegarias, (ant.) V. *Supplicas, Preces.*

Pleiades, (myth.) são assim chamadas as sete filhas de Atlante (Maia, Electra, Taygete, Asterope, Merope, Alcyone, Celeno). Seis dellas tiveram deuses por esposos ou amantes, só Merope casou com um mortal. Foram, segundo a fabula, metamorphoseadas em estrellas, e formaram no céu a constellação ou grupo das Pleiades. São chamadas Pleiades do grego *pléô*, navegar, porque o constellação que tem este nome é favoravel á navegação; (hist.) os Alexandrinos, no reinado de Ptolomeu Philadelpho, deram o nome desta constellação á reunião dos sete poetas contemporaneos: Lycophron, Theocrito, Arato, Nicandro, Apollono, Philicio e Homero o *Moço*. Tambem houve uma Pleiade franceza, composta por Ronsard, Dubellay, Bemi Belleau, Jodelle, Dorat, Baillif e Ponto de Thiard.

Pleine-Fougère, (geogr.) villa de França, a dez leguas ao SE. de S. Malo; 3,057 habitantes.

Pleione, (bot.) genero de plantas da ordem das nereidas, familia das amphinomas.

Pleisse, (geogr.) rio da Allemanha; nasce no reino de Saxe, e lança-se no Elster-Branco.

Pleiteado, a, *p. p.* de pleitear, e *adj.* disputado em juizo, no fôro.

Pleiteante. V. *Litigante.*

Pleitear, *v. a.* (de *pleito*, e *ar*, des. inf.) disputar no fôro, litigar; *v. g.*, — a victoria, a passagem do rio, da ponte, a entrada da praça, a vantagem, a maioria, o premio: — (em sentido *n.*) litigar, contender no fôro ou fóra dello; *v. g.*, *pleitear com alguem sobre a primazia*, ter demanda com alguem.

Pleitear. V. *Preitear.*

Pleito, *s. m.* (do fr. *plaid*, deriv. do lat. *placitum*, sentença, decreto, resolução) litigio, demanda que corre ou está pendente no fôro, acção, causa forense.

Pleito, *s. m.* (do cast. *pleito*, ajuste, contrato), (ant.) preito.

Plelan-o-Grande, (geogr.) villa de França, a quatro leguas e meia ao SO. de Montfort; 3,250 habitantes.

Plelan-o-Pequeno, (geogr.) villa de França, a tres leguas ao O. de Dinan; 1,500 habitantes.

Plenamente, *adv.* de todo, completa, inteiramente; *v. g.*, *plenamente* satisfeito, informado, instruido, convencido.

Plenariamente, *adv.* de modo plenario, sem excepção.

Plenário a, *adj.* (Lat. *plenus*, pleno, cheio, e des. *ario*) pleno, inteiro; *v. g.*, processo —, não summario. *Provas—s*, completas. *Indulgencia —*, que abrange todas as culpas. *Poder—*, illimitado, pleno, para tudo. *Quitação —*, de toda a obrigação, divida.

Pleneuf, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas de S. Brieuc; 1,660 habitantes.

Plenidão. V. *Plenitude.*

Plenilunar, *adj. dos 2 g.* (*pleno*, e *lunar*) do plenilunio ou lua cheia; *v. g.*, marés *plenilunares.*

Plenilúnio, *s. m.* (Lat. *plenilunium*) lua cheia, quando a face da lua que olha para a terra é toda illuminada pelo sol, ao qual está então diametralmente opposta.

Plenipotência, *s. f.* poder pleno, inteiro, illimitado, que os governos dão a ministros mandados a congresso ou a côrtes estrangeiras; a carta ou cartas credenciaes em que se contêem os plenos poderes.

Plenipotenciário, *s. m.* ministro a quem o seu governo deu plenos poderes.

Plenissimamente, *adv. superl.* de plenamente, sem a menor restricção.

Plenissimo, a, *adj. superl.* de pleno, o mais amplo, completo; *v. g.*, poderes *—s*, faculdade —. *Indulgencia—*, plenaria.

Plenitude, *s. f.* (Lat. *plenitudo, inis*) grossura, enchimento; (fig.) completa posse; *v. g.*, a — da graça, do poder.

Plenitudo, (Lat.) V. *Plenitude.*

Pleno, a, *adj.* (Lat. *plenus*, gr. *pleos*, de *pleas*, proximo, chegado) cheio, completo inteiro, amplo; *v. g.*, *—s poderes*, illimitados, sem restricção.

Pleonasmo, *s. m.* (Lat. *pleonasmus*, do gr. *pleonazô*, ser em excesso, superabundar, de *pleon*, mais abundante, superabundante) redundancia de palavras para expressar uma idéa, o que ás vezes tem belleza; *v. g.*, eu o vi com estes olhos, toquei-lhe com estas mãos.

Pleonástico, a, *adj.* em que ha pleonasmo; *v. g.*, phrase, expressão —.

Pleoriz. V. *Pleuriz.*

Pleroma, (bot.) genero de plantas da familia das melastomaceas e da decandria monogynia.

Plesse, (geogr.) cidade dos estados prussianos, a 25 leguas ao SE. de Oppeln; 2,000 habitantes.

Plessis, (geogr.) muitas povoações em França têem este nome, que é uma corrupção de *Palatium*, palacio. As principaes são: *Plessis-les-Tours*, a um quarto de legua ao S. do Tours; *Plessis-aux-Bois*, a uma legua e um quarto ao NO. de Méaux; *Plessis-Baden*, a oito leguas ao NE. de Redon; *Plessis-Bouchard*, a duas leguas ao S. de Pontoise.

Plestin, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas ao SO. de Lannion; 5,260 habitantes.

Pléthora, *s. f.* (Lat., do gr. *pleos*, cheio; *plethô*, encher, e *orô*, impellir), (med.) superabundancia geral ou parcial do sangue ou dos humores.

Pléthórico, a, *adj.* (med.) que soffre de plethora; *v. g.*, doente, estado —.

Plettenberg, (geogr.) cidade dos estados prussianos, a seis leguas a E. de Altona; 1,450 habitantes.

Pleubihan, (geogr.) villa de França, a cinco leguas ao NE. de Lannion; 4,400 habitantes.

Pleudihen, (geogr.) cidade de França, a duas leguas e meia ao NE. de Dinan; 4,530 habitantes.

Pleura, *s. f.* (Lat., e gr. *pleura*, lado), (anat.) membrana que forra interiormente as costellas, e que envolve o bofe.

Pleurandra, (bot.) genero de plantas da familia das dillemaceas e da polyandria digynia.

Pleurítico, a, *adj.* (med.) doente de pleuriz.

Pleuriz, *s. m.* (Gr. *pleuritis*), (med.) inflammação da pleura, com dôr aguda no lado do thorax, pontada: —*falso* ou *espurio*, não inflammatorio, ou mui benigno.

Pleuropneumonia, *s. f.* (med.) combinação de pleuriz com a pneumonia, ou inflammação do bofe. (V. *Peripneumonia.*)

Pleyadas, orthographia errada. Grande devia ser a predilecção de Moraes pelo *y*, pois até em vozes gregas escriptas com *i* lh'o substitue. (V. *Pleiades.*)

Plica, *s. f.* (Lat.) prega, dobra:—, accento circumflexo: —(na musica) signal que liga as notas da solfa: —*polonica*, em que os cabellos se enleiam por effeito de uma secreção viscosa e sanguinolenta que os penetra a ponto que cortados vertem sangue.

Plicado, a, *adj.* (Lat. *plicatus*) dobrado, feito em pregas; *v. g.*, casula —, dobrada sobre o peito.

Plicar, *v. a.* (Lat. *plico, are*, dobrar) dobrar, fazer pregas; marcar com a plica ou accento circumflexo. (V. *Plexo.*)

Plinio, (hist.) o *Naturalista* ou o *Antigo* (*C. Plinius Secundus*); nasceu em Côno ou Verona no anno 23. Avido de sciencia, aproveitava todos os instantes para estudar. Na erupção do Vesuvio, em 79, correu a observá-la, mas approximando-se muito, foi asphyxiado pelo fumo. Escreveu *Historia de Roma*, *Historia das guerras da Germania*, e uma *Historia Natural* em 37 livros.

Plinio-o-Moço, (*C. Cœcilius Plinius Secundus*), (hist.) sobrinho e filho adoptivo do precedente; nasceu em Côno em 61 ou 62, foi discipulo de Quintiliano, consul no anno 100, e depois governou como proconsul a Bithynia e o Ponto. Morreu em 115. Plinio escreven a *Historia do seu tempo*, e o *Panegyrico de Trajano.*

Plintho, *s. m.* (Lat. *plinthas* ou *plinthis*, do gr. *plinthos*, tijolo), (arch.) peça quadrada que se põe por baixo da base das columnas. Na ordem toscana é tambem a parte superior do capitel.

Plock ou **Plotsk,** (geogr.) cidade da Polonia, capital de voivodia, a 22 leguas ao NO. de Varsovia; 6,000 habitantes. A voivodia de Plock, entre as de Augustovo, de Siedlec e de Mazovia a E. tem a Russia ao S., a Prussia a O. e ao N., e conta 500,000 habitantes.

Plocoglottis, (bot.) genero de plantas pertencente á familia das orchideas e á gynandria diandria.

Plociro. V. *Proeiro.*

Ploemeur, (geogr.) cidade de França, a uma legua ao SO. de Lorient; 6,790 habitantes.

Ploen ou **Plon,** (geogr.) cidade da Dinamarca, a seis leguas ao S. de Kiel; 1,600 habitantes.

Ploermel, (geogr.) cidade de França, a dez leguas ao NE. de Vannes; 5,200 habitantes.

Ploeue, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas ao S. de S. Brieuc; 5,300 habitantes.

Plogastel, (geogr.) cidade de França, a tres leguas e um quarto a O. de Quimper; 1,000 habitantes.

Plombada, *s. f.* (do lat. *plumbum*, chumbo) pellota de chumbo com que os moços jogavam para exercitarem as forças.

Plombeo. V. *Plumbeo.*

Plombières, (geogr.) cidade de França, a tres leguas ao S. de S. Brieuc; 3,500 habitantes.

Plomo, (do fr. *plomb*). (V. *Chumbo.*)

Plotina, (*Plotina Pompeia*), (hist.) mulher de Trajano; fez uso do poder para secundar as prudentes intenções de seu esposo; concorreu muito para a adopção de Adriano, e conservou no reinado deste principe a influencia de que antes havia gozado. Morreu em 129, e foi divinisada.

Plotino, (hist.) philosopho neoplatonico; nasceu no anno 205 de Jesus-Christo em Lycopolis, ligou-se na idade de 28 annos com o philosopho Saccas, cujas lições seguiu por espaço de onze annos, acompanhou em 244 o imperador Gordiano em uma expedição contra os persas para ter occasião de estudar a philosophia dos orientaes; depois da exaltação de Philippe estabeleceu-se em Roma, aonde abriu uma escola de philosophia, á qual affluiram muitos discipulos. Retirou-se na sua velhice a Campania, aonde morreu em 270. A philosophia de Plotino consiste na união immediata da alma humana com o ser divino. Plotino deixou sobre a philosophia 54 tratados, que o seu principal discipulo se encarregou de rever e publicar.

Plouagat, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas a E. do Guingamp; 1,600 habitantes.

Plouaret, (geogr.) cidade de França, a tres leguas ao S. de Lannion; 5,220 habitantes.

Plouay, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas ao N. de Lorient; 4,210 habitantes.

Ploubalay, (geogr.) villa de França, a quatro leguas ao NO. de Danan; 2,000 habitantes.

Ploudalmezeau, (geogr.) cidade de França a cinco leguas e meia ao NO. de Brest; 3,085 habitantes.

Ploudiry, (geogr.) villa de França, a seis leguas e meia ao NO. de Brest; 1,600 habitantes.

Plouescat, (geogr.) villa de França, a seis leguas e meia ao NO. de Morlaix, 3,230 habitantes.

Plougasnou, (geogr.) cidade de França, a tres leguas e meia ao NNE. de Morlaix; 4,000 habitantes.

Plougastel, (geogr.) villa de França, a duas leguas e um quarto a E. de Brest; 5,863 habitantes.

Plouguenast, (geogr.) cidade de França, a tres leguas e meia ao NE. de Loudeac; 3,985 habitantes.

Plouha, (geogr.) cidade de França, a cinco leguas e meia ao NO. de S. Brieuc; 4,958 habitantes.

Plouigneau, (geogr.) cidade de França, a duas leguas e um quarto a E. de Morlaix; 4,798 habitantes.

Plouneour, (geogr.) nome de duas cidades de França; uma, *Plouneour-Menez*, a quatro leguas ao SO. de Morlaix; 4,170 habitantes; a outra, *Plouneour-Trez*, a oito leguas ao NE. de Brest; 3,100 habitantes.

Plounevez, (geogr.) nome de muitas cidades da Bretanha, em França, sendo as principaes: *Plounevez-Lochrist*, a sete leguas ao NO. de Morlaix; 4,610 habitantes. *Plounevez-Mœdec*, a cinco leguas ao S. de Lannion; 2,100 habitantes. *Plounevez-du-Faou*, a cinco leguas ao NE. de Chateaudun; 3,800 habitantes.

Plouvorn, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas ao O. de Morlaix; 3,500 habitantes.

Plouzevede, (geogr.) villa de França, a cinco leguas ao NO. de Morlaix; 800 habitantes.

Plover, por *prouver*, do v. prazer.

Pluma, *s. f.* (Lat.) penna das aves, a parte da penna opposta ao cano:—, pennacho de capacete; *v. g.*, *a—equina*, o ornamento do elmo feito de clina:—*s*, as que as damas trazem por ornato no toucado, e os militares no chapéu:—(p. us.) penna de escrever.

Plumáceiro, *s. m.* o que prepara e vende plumas de ornato.

Plumacho, *s. m.* plumas de ornar a cabeça dos cavallos de coche ou de parada.

Plumada, *s. f.* purga que se dá aos falcões composta de pennas envoltas em carne: —, as pennas e ossos que os falcões vomitam.

Plumagem, *s. f.* as pennas mais finas das aves; as plumas de adorno dos toucados das mulheres, e dos capacetes; especie de cocar ou poupa que algumas aves têem na cabeça; as pintas das pennas do peito das aves; (fig.) ralé, sorte; *v. g.*, mulher desta —, diz-se por desprezo de uma meretriz: — *de enxertia* (fig.) raça mesclada; homens que obtêem honras e cargos sem os merecer.

Plumão, *s. m.* (ant.) *augm.* de pluma, pennacho de plumas.

Plumartin, (geogr.) cidade de França, a cinco leguas ao SE. de Chatellerant; 1,200 habitantes.

Plumazo, *s. m.* (ant.) travesseiro de pennas.

Plumbeo, a, *adj.* (Lat. *plumbeus*) de chumbo; *v. g.*, — *pelle*, de côr de chumbo. *Luz* —, livida. *Bulla* —, com sêllo pendente de chumbo.

Plume, (geogr.) villa de França, a tres leguas ao SSO. de Agen; 2,700 habitantes.

Plumo, *s. m.* (do fr. *plomb*, chumbo) a —, a prumo. (V. *Prumo.*)

Plumôso, a, *adj.* (Lat. *plumosus*) coberto de pennas ou plumas; *v. g.*, o — *cantor* (poes.) a ave.

Plúmula, *s. f.* (Lat., dim. de *pluma*) penninha, pennugem. Diz-se das plantas.

Plural, *adj. dos 2 g.* (Lat. *pluralis*, de *plures*, varios, diversos), (gram.) que denota mais de um individuo ou unidade, e nas linguas que têem *dual*, que denota mais de dois. Numero —. Desinencias *plurues*, são as terminações dos substantivos, adjectivos e verbos que designam o numero composto de duas ou mais unidades; *v. g.*, os homens; dois, tres homens, valentes; amaram; fizeram, etc. (V. *Collectivo.*)—, *s.* por cllipse; *v. g.*, muitos nomes não mudam a desinencia no —, outros não têem—; *v. g.*, o universo.

Pluralidade, *s. f.* (Lat. *pluralitas, tis*) grande numero, a maior porção de numero determinado; *v. g.*, foi eleito á — de votos. A — dos vogaes, dos espectadores.

Pluralidade. V. *Pluralidade.*

Pluriscrito, a, *adj.* ou **Pluriscripto**, *s. m.* (do lat. *plures*, varios) escripto de diversas mãos: —, transladado, transcripto muitas vezes; *v. g.*, livro —. Codex —(E' desus.)

Plusquam, *adv. lat.* mais que; *v. g.*, — ladrões: — perfeito, *adj. s. m.* um tempo de verbos que indica acção feita e completa em tempo remoto: —, extremamente perfeito; *v. g.*, embaixador, ministro—. (Mello, Cart., Cent. 2.) (E' desusado neste sentido.)

Plus ultra, termos latinos que significam *mais além.* Só usados na phrase: *É o non plus ultra*, cousa que não póde exceder-se, ponto de que se não póde passar.

Plutão, (myth.) deus dos infernos; era filho de Saturno e de Rhéa, e irmão de Jupiter e de Neptuno. Teve por esposa Proserpina, filha de Ceres, que elle roubou nas planicies de Enna. Representam-o n'um throno ao lado de Proserpina, com o tridente na mão e Cerbero aos pés, e com capacete na cabeça, o qual o tornava invisivel; outras vezes sobre um carro puxado por quatro cavallos pretos.

Plutarco, (hist.) biographo e moralista; nasceu no anno 48 de Jesus-Christo, em Cheronea, na Beocia; estudou as letras e a philosophia, foi empregado em diversas negociações; esteve em Roma no reinado de Domiciano, e deu lições de philosophia. Foi archonte e sacerdote de Apollo. Deixou: *Vidas dos homens illustres da Grecia e de Roma*: tratados *da origem da alma, do genio de Socrates, do silencio dos oraculos*, etc.

Pluto, (myth.) deus da riqueza e das minas de metaes preciosos; representam-o cego e com uma bolsa na mão, para fazer comprehender que a fortuna distribue cegamente os seus favores. Tem grandes relações com Plutão. Dizem-no filho de Ceres e de Jasião.

Pluvial, *adj. dos 2 g.* (Lat. *pluvialis*, de *pluvia*, chuva) chuvoso, que traz chuva; *v. g.*, o—Arcturo. *Pluviaes* nuvens: —, da chuva. Aguas *pluviaes.*

Pluvial, *s. m.* (Lat. *pluviale*) capa aguadeira: — (mais us.) capa de aspergès que o prelado reveste nos officios divinos.

Pluvigner, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas a E. de Lorient; 4,660 habitantes.

Pluviose, *s. m.* quinto mez do anno republicano francez; começava a 20 de Janeiro e acabava a 18 de Fevereiro. Foi assim chamado por ser de ordinario chuvoso.

Pluviôso. V. *Chuvoso, pluvial.*

Plymouth, (*Tamersvorth* no tempo dos anglo-saxonios), (geogr.) cidade e porto militar de Inglaterra, a dezesete leguas ao SO. de Exeter; 80,000 habitantes.

Pneuma, *s. m.* (Gr. *pneuma*, sopro, vento, ar, espirito) espirito.

Pneumático, a, *adj.* (*pneuma*, e suff. *atico*) do ar, sopro; *v. g.*, machina —, instrumento de physica inventado pelo inglez Boyle, por meio do qual se extrâe o ar do interior do apparelho e dos corpos nelle encerrados, formando um vacuo mais ou menos imperfeito; *v. g.*, instrumentos —*s*, de sopro, de vento.

Pneumatologia, *s. f.* (*pneuma*, e *logia*) parte da metaphysica que trata dos entes immateriaes, psychologia.

Pneumatológico, a, *adj.* concernente á pneumatologia; *v. g.*, systema, tratado—. Idéas —*s.*

Pneumonia, *s. f.* (*pneuma*, e des. *ia*), (med.) inflammação do bofe.

Pneumônico, a, *adj* (med.) doente de pneumonia: —, proprio contra a pneumonia; *v. g.*, medicamentos —*s.*

Pó, *s. m.* (alterado e contraído do cast. *polvo*; lat. *pulvis*, que alguns derivam do gr. *pelós*, lama. Creio que vem do rad. de *putreo*, apodrecer, *putris*, podre, carcomido, e *levis*, leve, ligeiro; ou talvez do egypc. *lac*, *lec* ou *loc*, pulverisar) os fragmentos mais miudos e subtis da pedra, pau, terra, vidro, metaes; *v. g.*, ouro em —. *Areia em* —, mui fina. *Pós*, substancias reduzidas a *pó*, pulverisadas; *v. g.*, — *do cabello*, com que se empoavam os homens e as mulheres. Açucar em —. *Fazer em*—, desfazer, arruinar; (fig.) extirpar; *v. g.*, —, os vicios. Sacudir o — a alguem; (fig. e famil.) znrzir. *Nascer no* — (fig.) em condição humilde. *Levantar do* —, de condição baixa, humilde, da miseria.

Pó! interjeição de aversão.

Pó, (*Padus* em latim, e na antiguidade *Eridanus*, e tambem *Bodincomagus*), (geogr.) o maior rio da Italia; rega a região septentrional deste paiz, que corta em duas partes, chamadas pelos antigos *Gallia Cispadana* e *Gallia Transpadana;* nasce no monte Viso, e lança-se no Atlantico.

Pó, (geogr.) departamento formado de uma parte do Piemonte; foi comprehendido na republica, e depois no imperio, e tinha por capital Turim: —, dito formado em 1797 de uma parte dos estados ecclesiasticos; foi um dos departamentos da republica cisalpina, e depois do reino de Italia: — (departamento do Alto), formado em 1797 de uma parte do ducado de Milão; tinha por capital Cremona.

Poas, *s. f. pl.* (naut.) são tres pennas na ponta da bolina, fixas na testa da véla, que servem de a estender quando o vento é escasso.

Poáya ou **Poáia**, (t. brazil.) V. *Ipecacuanha.*

Pobla, (obs.) V. *Povoação.*

Poblador, (obs.) V. *Povoador.*

Poblança, (obs.) V. *Povoação.*

Poboação, *s. f.* (obs.) povoação: —, direito antigo que se pagava ao senhor territorial pela faculdade de habitar algum logar.

Poboo, (obs.) V. *Povo.*

Pobradar, (obs.) V. *Povoar.*

Pobrado, (obs.) V. *Povoado.*

Pobradôr, *s. m.* (obs.) povoador; *v. g.*, — *de el-rei*, era official que tinha inspecção sobre o reparo dos logares fortes, e sobre as novas povoações. *Ex.* « A vós . . . meu — de Villaflôr, saude. Carta de D. Affonso IV, de 1385. »

Pobrar, (obs.) *Povoar.*

Pobre, *adj. dos 2 g.* (Fr. *pauvre*, do lat. *pauper*, que Court de Gébelin deriva dos radicaes *pau; v. g.*, em *paucus* pouco, e de *per*, que elle diz significar riqueza. Este segun-

do é imaginario; o termo compõe-se de *pau* e *opis*, ajuda, auxilio, soccorro, riqueza, ou antes *opifer*, que ajuda, auxilia, soccorre) necessitado, a quem faltam as commodidades da vida ou os meios do as obter; que tem poucas posses; *v. g.*, — *voluntario*, o que dá quanto tem e vive de esmolas, por se conformar aos preceitos religiosos do brahmanismo ou do christianismo: —, mesquinho, humilde, miseravel; *v. g.*, — capa, — choupana: — (fig.) falto, destituido; *v. g.*, — do entendimento: — *de espirito*, o que vive em santa simplicidade. *Terra* —, falta de productos naturaes, ou da industria: — *terreno*, esteril; *v. g.*, muro, praça, não — de defensores: —, infeliz, coitado. Usa-se como expressão de dó; *v. g.*, — creatura, velho, mulher, criança!

Syn. comp. *Pobre*, *mendigo*. Confundem-se a miudo as idéas que representam estas duas palavras, porque se considera o *mendigo* como um homem reduzido a uma extrema e involuntaria *pobreza*. Porém o facto de *mendigar* não suppõe absolutamente necessidade, como o facto de beber não suppõe absolutamente sêde: ha quem *mendigue* por ociosidade e madraçaria, como ha quem beba sem necessidade, e talvez por vicio. *Pobre* é o que carece do necessario; *mendigo* é o que pede esmola. Este vocabulo suppõe uma occupação que póde ser forçosa ou voluntaria: aquelle suppõe um estado sempre involuntario e forçoso.

O *mendigo* que póde trabalhar, é um ladrão de profissão, que furta ao verdadeiro pobre; e o que, com uma caridade mal entendida, lhe dá esmola, é um complice de seu roubo.

Pobre, *s. m.* pessoa pobre; pedinte, mendigo; *v. g.*, um —, os pobres. Pedir para os — *s. Uma* —, mulher pobre.

Pobremente, *adv.* em pobreza, como pobre; *v. g.*, viver, passar —; vestido —. *Este terreno cria — as arvores*, nutre-as mal, escassamente, nelle medram pouco.

Pobretão, *s. m. augm.* e peiorativo de pobre, homem pobre; termo de desprezo, homem que affecta de abastado e que é miseravel; (p. us.) o que se faz pobre e pede sem necessidade legitima; *v. g.*, Pedro quer casquilhar e é um —; são *pobretões* insolentes.

Pobrete, *adj. dos 2 g. dim.* joceso de pobre, pouco abastado. *Ex.* « Pobrete, mas alegrete. *Vieira.* »

Pobreza, *s. f.* falta do necessario para a vida, grande escassez, estreiteza de posses e haveres; (fig.) os moveis, os haveres do pobre: — *de uma lingua*, falta de termos, de vocabulos: — *de espirito*, pouca intelligencia, falta de capacidade.

Syn. comp. *Pobreza, indigencia, penuria, inopia.* Todas estas palavras exprimem a falta do necessario para viver, mas em maior ou menor grau.

Pobreza exprime a idéa de ter alguma cousa, porém não o bastante para as necessidades da vida. *Indigencia* exprime a idéa da carencia do necessario, por estar uma pessoa impossibilitada de o haver, de o ganhar. *Penuria* exprime a escassez extrema em que se acha uma pessoa ou familia, a quem faltam as cousas mais indispensaveis á vida, que padece fomes, etc. *Inopia* é palavra latina que exprime em geral a falta, a carencia do que é mister, e diz-se das pessoas e das cousas, como se lê em Camões quando falla de Massylia:

> Terra a nenhum fructo emfim disposta,
> Padecendo de tudo extrema *inopia*.
>
> (Lus., v. 6.)

Pobrezinho, a, *adj.* e *s. dim.* de pobre.

Pobricação. V. *Pubricação* ou *Publicação.*

Pobrissimamente, *adv. superl.* de pobremente.

Pobrissimo, a, *adj. superl.* de pobre, muito pobre, indigente.

Pocá, (t. braz.) V. *Rodoffolle*, rede.

Pôça, *s. f.* (de *poço*) cova pouco funda cheia d'agua; *v. g.*, —*s* d'agua nas ruas.

Poçal. V. *Puçal.*

Poção, *s. f.* (Lat. *potio, onis*), (med.) bebida medicinal: — *de tribulação*, angustia, dissabor.

Pocariça, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Cantanhede, quatro leguas ao O. de Coimbra; 1,020 habitantes.

Pocceiro, *s. m.* (poço, e des. *eiro*) cesto alto que vae alargando para a bôca; cesto vindimo; serve para lavar a lã, e para levar as uvas ao lagar.

Pecema, *s. f.* (t. brazil.) vozeria confusa. (Vieira.)

Pochetis, *s. m. pl.* (geogr.) tribu de aborigenes que dominavam em parte da provincia de Goyaz, no Brazil.

Pocilga. V. *Possilga.*

Pocima, (ant.) em vez de *por cima.*

Pôço, *s. m.* (Lat. *puteus*, do gr. *buthós*, ou *bussós*, escavação) cova funda em que se ajunta agua da chuva ou de nascente; cisterna forrada de tijolo ou de pedra com a bôca levantada do sólo. Não têem agua os habitantes senão a de — *s:* —, escavação profunda nas minas para a extracção do mineral. *O — do navio*, a altura ou profundidade desde o porão até o convez: —, nos portos de mar, logar com fundo sufficiente para ali ancorarem navios. *Um — de ouro*, uma mina, grande quantidade de ouro. *Um — de sciencia*, homem mui sabio e modesto. *O — da morte*, o inferno.

Pôço, (geogr.) serra na parte occidental da provincia das Alagôas, no Brazil, quinze leguas ao poente da do Pão-d'Açucar.

Poço-do-Canto, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Mêda; 880 habitantes.

Poconé, (geogr.) pequena villa na provincia de Mato-Grosso, na comarca de Cuyabá, no Brazil.

Póda, *s. f.* o acto de podar arvores ou vides; a obra feita podando; os ramos e porções podadas. *Fazer a — a alguem*, (famil.) dizer mal delle, censurá-lo asperamente. Fazer a — á obra litteraria; *v. g.*, *a versos*, supprimir o que é mau, ou indicar o que deverá supprimir-se.

Podadeira, *adj. f.* que serve para podar. *Fouce, navalha* —, podão.

Podador, *s. m.* o que poda vinhas ou arvores.

Podadura. V. *Poda.*

Podagra, *s. f.* (Lat., do gr. *pous, podós*, pé, e *agra*, prisão), (med.) gota nos pés.

Podaliria, ou antes **Podalyria,** *s. f.* (de *Podalyrio*, guerreiro perito na medicina que se achou no cêrco de Troya); (fig.) arte medica. (Camões.)

Podame, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Monção; 360 habitantes.

Podão, *s. m.* fouce podadeira; (fig.) homem velho que só é proprio para podar e outras obras que requerem pouca força.

Podar, *v. a.* (Lat. *puto, are*) cortar a rama superflua das arvores e das vinhas: — *de rabo de gato*, alimpar o baccello de toda a rama, deixando só uma varinha e dois olhos junto á cepa. Ha muitos modos de podar a vinha.

Podeidoiro, (ant.) proprio para podar.

Podence e Edrozô, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca e concelho de Chacim; 480 habitantes.

Podengo, *s. m.* (do lat. *pedes*, pés, e des. *engo*, deriv. de *genu*, joelho, porque tem os pés grossos) cão de pernas curtas e grossas de caçar coelhos: — *d'agua*, que entra na agua.

Podensac, (geogr.) villa de França, a sete leguas ao SE. de Bordéus: 1,600 habitantes.

Podentes, (geogr.) antiga villa, e hoje simplesmente freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca da Louzã, concelho de Penella; 840 habitantes.

Poder, *v. a.* (do lat. *possum, potes*, posso, podes, e des. inf. *er*. Em ital. *potere*. Em sanscrito *pati*, em zend *peted*, pehlvi *pad*, chefe, senhor. Em egypcio *pet* significa que tem, e *entot*, ter, possuir, e parece-me o radical de todos os referidos termos, formado de *tot*, mão) ter força physica ou moral, energia para obrar, fazer, executar, soffrer, supportar. Exclusivamente usado com verbos no infinitivo; *v. g.*, o homem *póde* digerir as substancias animaes e vegetaes; *póde* carregar, levantar, levar ás costas grandes pesos. Não *posso* tolerar a hypocrisia. Isso não *póde* soffrer demora. *Fazer por* —, esforçar-se por adquirir a energia de pôr em obra. *Podia* castigar, mas preferiu perdoar aos delinquentes. Não *podia* comer, dormir, descansar. Não *posso* soffrer a dôr. *Ninguem póde dar o que não é seu*, tem poder ou faculdade legitima. A razão deste

emprego do infinitivo é obvia: —, não indica acção qualquer, mas só a faculdade de executar, e por conseguinte só rege verbos no infinitivo indeterminado: —, *v. n.*, possuir força physica, moral ou votiva. *Póde com a carga, com o peso*, sustentá-lo, carregá-lo. *Não póde comigo*, resistir-me: —, ser possivel, ter possibilidade. *Póde* acontecer. Não *póde* conciliar-se a cubiça com a probidade: — *ser*, ser possivel, factivel. *Póde ser*, talvez. A conjugação deste verbo é irregular.

Poder, *s. m.* (do verbo *poder*) força, energia physica ou moral; *v. g.*, o — da republica romana; o — de Carthago. *Resistir com todo* —, com todas as forças: —, posse, dominio; *v. g.*, cair em poder dos mouros. A Criméa ficou em — da Russia. Os delinquentes estão em — da justiça. Os papeis estão em — do juiz, do escrivão, do advogado: —, dominio, sujeição, imperio, jurisdicção; *v. g.*, debaixo do patrio — : —, faculdade, autoridade. *Dar* — ou *poderes a alguem*, commetter-lhe, encarregá-lo: —, forças militares; *v. g.*, veiu com grande — de gente sitiar a cidade. *Poderes*, potencias, estados, potentados; (ant.) homens poderosos. *A — de*, á força, por influxo, por meio de continuado esforço; *v. g.*, a — de polvora fez saltar a rocha. Conseguiu a pretenção a — de dinheiro, de empenhos, rogos, lagrimas, solicitações. *Não está em meu* —, não dependo de mim.

Poderio, *s. m.* alto poder, imperio, grande força, potencia, poder; *v. g.*, o grande — da Russia. *Obra de* —, prepotencia, acto dos poderosos da terra: — (ant.) terra de que alguem é senhor, onde exerce poder, faculdade.

Poderosamente, *adv.* com força, vigor: —, muito; com grande poder militar. *Ex.* « Os godos entraram — em Hespanha. *Barros.* »

Poderosissimamente, *adv. superl.* de poderosamente, com grande poder.

Poderosissimo, a, *adj. superl.* de poderoso, mui poderoso; *v. g.*, estado, nação, exercito —.

Poderôso, a, *adj.* que tem poder, força physica ou moral: — *de gente*, que tem grandes exercitos, muita tropa: — *em riquezas*, muito rico. *Estado, nação* —, que tem grandes forças de terra, de mar. *Ex.* « Como vinha mui — de gente e de elephantes. » —, que tem mando, imperio, dominio, influencia por seus cargos, empregos. *Ex.* « Varão — em obras e palavras. *Souza.* »

O mar de furibundas ondas *poderoso*.

(Camões, eleg. 2.)

Ser — (ant.) poder. *Foi — a fazer*, teve o poder de fazer —, efficaz; *v. g.*, remedio — contra a hydropisia.

Podestá ou **Podestade,** (hist.) official de justiça e de policia em algumas cidades da Italia durante a idade média. Era cargo annual.

Pódice, *s. m.* (Lat. *podex, icis*) o assento, as nadegas, o anus.

Podiebrad, (geogr.) cidade da Bohemia, a dez leguas ao SO. de Gitschin; 2,350 habitantes.

Podiebrad (Jorge), (hist.) rei da Bohemia de 1458 a 1471; nasceu em 1420. Casou com a imperatriz Barbara de Cilley para excluir da successão da Bohemia a Alberto, genro de Sigismundo; foi nomeado regente em 1444 e rei em 1458; foi deposto em 1468 por Mathias Corvino, por se ter mostrado muito favoravel aos hussitas e contrario aos catholicos. Morreu em 1471.

Podôa, *s. f.* (de *podar*) navalha de podar.

Podólia ou **Kamenetz-Podolsk,** (geogr.) governo da Russia européa, na antiga Polonia, entre os de Volhynia ao N., de Kiev ao NE., de Kherson a E. e ao SE., a Bessarabia ao SO. e a Galicia a O.; 1,500,000 habitantes. Capital, Kamenetz ou Kaminiets.

Podor, (geogr.) villa de Foutatoro, na Senegambia, na ilha do Elephante, a quarenta leguas ao NE. de S. Luiz.

Podre, *adj. dos 2 g.* (Lat. *putris*, de *puteo, ere*, do gr. *puthô*, apodrecer; *putheô*, corromper. Em egypcio *tiouô* significa dissolver, *iten*, esterco) corrupto, tocado da podridão. Carne, peixe —; —, dissolvido, que perdeu a consistencia por effeito da alteração putrida; *v. g.*, panno, cordas — *s. Febre* —, caracterisada pela dissolução dos solidos e do sangue e outros fluidos animaes; — (fig.) pervertido; *v. g.*, — de vicios. *Membro* —, cidadão inutil ou corrompido. *Ser peixe* — (fig. e famil.) não ter prestimo: — *de rico*, extremamente rico. *Os — s, s.* os vicios, defeitos, baldas. Conhecer, publicar os — *s* de alguem.

Podrêza, (ant.) V. *Podridão.*

Podricalho, *s. f.* (pleb.) cousa podre: —, *adj.* (ant.) podre, deteriorado.

Podridão, *s. f.* (Lat. *putredo, inis*) estado de cousa podre, corrupção; *v. g.*, — da carne, do peixe.

Podrido, a, *adj.* (Cast.) podre. *Olha* —. (V. *Olha.*)

Poedeira, *adj. f.* (de *poer*, ant., por *pôr*, des. *eira*) *gallinha* —, que já põe ovos. *Gallinha boa* —, que põe muitos ovos.

Poedôr, *s. m.* (de *poer*, por *pôr*) o que põe; *v. g.*, — *de fogo*, incendiario.

Poedouros, *s. m. pl.* (de *poer*, por *pôr*, des. *ouro*) fios ou trapinhos que mettidos nos tinteiros se embebem de tinta, afim que ella se não entorne facilmente inclinando o vaso; paninhos embebidos nas tintas, usados pelos pintores.

Poeira, *s. f.* (*pó*, e des. *eira*, que denota dispersão, cousa subtil; fr. *poussière*) muito pó levantado. *Levantar* — (fig.) fazer rumor; espalhar rumores; causar desordens: — *de agua*, (fig.) agua em gottas miudas derramadas no ar; *v. g.*, de repuxo.

Poéjo, *s. m.* (Lat. *pulegium*) herva medicinal.

Poêma, *s. m.* (Lat. e gr. rad. *poieô*, compôr) composição em verso, epica, lyrica, dramatica. De ordinario diz-se da epopéa.

Poente, *s. m.* (de *poer*, por *pôr*) parte do céu onde o sol se põe ou desapparece no fim da tarde, occidente: — (ant.) o que põe, avança, affirma proposição ou these.

Poento, a, *adj.* (*pó*, e des. possessiva *ento*), (p. us.) coberto de pó.

Poer, ou antes **Pôer,** (ant.) V. *Pôr.*

Poesia, *s. f.* (Lat. *poesia*, do gr. *poieô*, fazer, compôr) a arte de pintar a natureza physica e moral em estylo animado, cheio de imagens e metrico; arte do poeta: — epica, lyrica, dramatica e descriptiva.

Poeta, *s. m.* o que descreve, expõe em linguagem animada e metrica a natureza, os affectos, as paixões: — epico, lyrico, dramatico, satyrico: — *d'agua doce*, mau poeta, falto de estro.

Poetaço, *s. m.* poeta de grande engenho.

Poetar, *v. n.* (Lat. *poetor, ari*) fazer versos, cultivar a poesia, compôr poemas.

Poética, *s. f.* (subst. da des. f. de *poetico*) poesia; arte poetica; *v. g.*, a — de Aristoteles de Vida.

Poético, a, *adj.* (Lat. *poeticus*) da poesia, proprio da poesia ou dos poetas. Estylo, linguagem, bellezas — *s. Arte* —, que expõe os preceitos, as regras das composições, da poesia.

Poetiza, *s. f.* mulher dada á poesia, que compõe poemas.

Poetizar. V. *Poetar.*

Pogeja e **Pogeya,** *s. f.* (ant.) mealha, moeda antiga.

Pôia, *s. f.* (do arab.) o pão mais avultado, que paga quem faz cozer o seu em forno alheio.

Poiada, *s. f.* logar onde se poja.

Poial, *s. m.* (*poio*, e *ar*, des. inf.) assento de pedra á entrada de casa, de officina; assento sobra o qual se põe alguma cousa; *v. g.*, potes, bilhas.

Poiar, *v. a.* (*poio*, e *ar*, des. inf.), (ant.) pôr, pojar, assentar, pôr o pé; *v. g.*, — em terra. E' antiq. (V. *Pousar.*)

oiares, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Ponte de Lima; 600 habitantes: —, outra, na provincia de Traz-os-Montes, comarca do Freixo; 800: — (Santo André), villa na provincia da Beira, cabeça do concelho do mesmo nome, na comarca da Louzã; 3,600.

Poído, a, *p. p.* de poir, e *adj.* polido, alisado.

Poidouros. V. *Poedouros.*

Poimento, *s. m.* (ant.) acção de pôr, collocação.

Poiguinim, (geogr.) povoação dos estados da India portugueza, comarca de Canaconá; 1,229 habitantes.

Pointe-à-Pitre, (geogr.) cidade de Guadelupe; 16,000 habitantes.

Pointe-de-Galle, (geogr.) cidade da ilha do Ceylão, na extremidade sul, a 28 leguas ao SE. de Colombo.

Poir, *v. a.* (contracção de *polir*) polir, alisar roçando: — *os vestidos com o uso*, safar. E' mais usado fallando de substancias de consistencia branda. Dizemos *polir metacs*, e *poir panno de linho*.

Poire-sous-la-Roche, (geogr.) cidade de França, a tres leguas ao NO. de Bourbon-Vendée; 3,490 habitantes.

Pois, *adv.* (Cast. *pucs*. Vem do lat. *positus*, p. p. de *ponere*, pôr, e significa propriamente *isso posto*, ou *supposto*) visto que, isso posto, do que fica estabelecido. *Pois* que a ambição o cegou, devia achar o castigo no abuso do poder. *Pois* que assim o querem assim o tenham. *Ora* —, nesse caso, isso supposto: — *que ?* (phras. ellipt.) subentende-se *queres*, *querias*, *querem*, ou outro verbo analogo: — *não*, idiotismo portuguez; interrogando significa *porque não?* affirmando equivale a *por certo*, *certo está*.

Poisar. V. *Pousar*.

Poissons, (geogr.) villa de França, a cinco leguas e meia ao SE. de Vassy; 1,800 habitantes.

Poissy, (*Pinciacum*), (geogr.) villa de França, a quatro leguas ao NO. de Versalhes; 2,880 habitantes.

Poitiers, (*Limonum*, depois *Pictavi*), (geogr.) cidade de França, a 84 leguas ao SO. de Paris; 25,000 habitantes.

Poitão, *s. m.* (t. asiat.) arvore cuja madeira é propria para construcção. (F. Mendes Pinto.)

Poitou, (geogr.) paiz dos *pictavi*, antiga provincia e grande governo de França; era limitada ao N. pela Bretanha, o Anjou, a Turenna, ao S. pelo Angomois, Saintonge e o Aunis, a E. pelo Berry e a Marcha, a O. pelo Oceano. O Poitou era dividido em Alto e Baixo.

Poix, (geogr.) villa de França, a seis leguas ao SE. de Amiens; 1,200 habitantes.

Poja, *s. f.* (naut.) ponta inferior da véla do navio, ou corda com que se vira a véla. (V. *Bojar*.)

Pojante, *adj. dos 2 g.* (naut.) que navega com vento em pôpa, que enfuna as vêlas. *Ia a nau* —.

Pojar, *v. a.* ou *n.* (ant.) pousar, pôr o pé em terra, desembarcar. *Ex.* « D. Lourenço *pojou* na parte que lhe era assignada. *Goes.* »

Pôla, *s. f.* (do fr. *poule*, gallinha, lat. *pullus*, frango) voz com que se chamam as gallinhas; *póla*, *póla*.

Pola, *s. f.* (do lat. *pullus*, *pullo*, *arc*, lançar), (agric.) as *polas* são os ladrões ou ramos inuteis que brotam do pé da arvore. (V. *Poldra*.)

Pola, (ant.) em vez de *pela*. V. *Pelo* e *por*, prep.

Pola, (*Pola*, depois *Pictas Julia*), (geogr.) cidade dos estados austriacos, a 27 leguas ao S. de Trieste; 1,000 habitantes.

Polaca ou **Polacra**, *s. f.* (Ital. *polacca*, fr. *polacre*) embarcação de tres mastros inteiriços, de véla e remo, usada no Mediterraneo.

Polaco, a, *adj.* e *s* da Polonia, polonez.

Polaina, *s. f.* (provavelmente de *pelles*, de forrar); (ant.) insignia que as leis antigas do reino mandavam trazer na cabeça ás alcoviteiras toleradas. « Tragam sempre — ou enxaravia vermelha na cabeça. *Orden.*, liv. IV. »

Polaina, *s. f.* mais usado no pl. (de *pelle*, couro) calçado de panno ou de couro com pala que passa por baixo do sapato ou sem pala; ataca-se ou abotoa-se pelo lado exterior da perna, e calça-se por cima das meias. Foram usadas pelos militares, e ainda hoje pelos rusticos, e tambem por pessoas elegantes de um e outro sexo.

Polar, *adj. dos 2 g.* (Lat. *polaris*) de polo, chegado a um dos polos. *Circulo* —. *Estrella* —, a que marca o norte no nosso hemispherio.

Poleigão, (ant.) V. *Possilga*.

Poldra, *s. f.* (Fr. ant. *pouldre*. V. Potro) egua nova.

Poldra, *s. f.* (agric.) vara que rebenta do pé da arvore, que nas videiras serve para mergulhar ou para transplantar; ladrão, ramo iuutil. (V. *Pola*.)

Poldras. V. *Alpondra*.

Poldro. V. *Potro*.

Polé, *s. f.* (Fr. *poulie*, ingl. *pulley*, do gr. *pôtein*, volver) roldana, moitão; moitão com duas roldanas na mesma caixa: —, machina que consta de um pau a prumo com um braço, do qual pende um moitão ou roldana por onde passe a corda, de cuja extremidade desce um peso que se levanta puxando-se pela outra ponta. Usa-se nos navios. *Besta de* —, que se armava com polé.

Polea, *s. m.* (t. da Asia) casta inferior, no Malabar.

Poleame, *s. m.* (*polé*, e des. collec. *ame*) o apparelho polés, roldanas, moitões, cordas para içar, levantar pesos.

Poleeiro, *s. m.* official de obras de poleame.

Polegada. V. *Pollegada*.

Polegar. V. *Pollegar*.

Poleiro, *s. m.* (de *pola*, gallinha, e des, *eiro*) logar onde as gallinhas se recolhem, paus atravessados onde ellas pousam; varinhas atravessadas nas gaiolas onde os passaros pousam.

Polemarcho, *s. m.* (Gr. *pólamos*, guerra, e *orkhé*, chefe) general do exercito entre os antigos gregos.

Polémico, a, *adj.* (do gr. *pólemos*, guerra) controverso. *Theologia* —. Usa-se subst.: *a* — controversia.

Polemon, (hist.) philosopho academico; nasceu em Athenas no anno 340 antes de Jesus-Christo. Foi o mais zeloso discipulo de Xenocrates, e seu successor na Academia.

Polemon, (*Antonius Polemo*), (hist.) sophista de Laodicéa; teve uma escola em Smyrna, e adquiriu nome no reinado de Trajano e de Adriano. Deixou oito *Declamações*.

Polemon, (hist.) physioguomonista atheniense do II seculo de Jesus-Christo, um pouco anterior a Origenes; é conhecido por um *Tratado physiognomico*.

Polemon I, (hist.) rei do Ponto; era filho de um certo Zenão, governador de Laodicéa pelos romanos. Foi collocado no throno por Antonio, ajudou este ultimo na guerra contra os parthos e contra Octavio. Morreu no anno II antes de Jesus-Christo.

Polemon II, (hist.) filho do precedente; cedeu em 65 o seu reino do Ponto a Nero, e ficou reinando em uma parte da Sicilia.

Polemonium, (hoje *Vatija*), (geogr.) cidade do Ponto, entre os *tibareni*, ao N.; foi fundada por Polemon I, que fez della a sua capital.

Polenta, *s. f.* (Lat. *polenta*, farinha de cevada torrada no forno) papas de farinha de milho com manteiga e queijo parmesão raspado. Nós o tomámos directamente do italiano.

Polenza, (*Pollentia* ou *Carrca*), (geogr.) villa dos estados sardos, perto do Tanaro; 550 habitantes.

Polesina ou **Polesina de Rovigo**, (geogr.) provincia do reino Lombardo-Veneziano, sobre o Adriatico, limitada ao S. pelos estados ecclesiasticos, ao N., a E. e a O. pelas provincias de Verona, Padua e Mantua; 140,000 habitantes. Capital, Rovigo.

Polgar. V. *Pollegar*.

Polgueiras. V. *Empolgueiras da bésta*.

Polha, *s. f.* (do fr. *poule*); (ant.) gallinha, e pl. (fig. e ant.) moças, meretrizes. *Andar ás — s:* — (ant.) no jogo da espadilha, peça que vale um certo numero de tentos, a que chamâmos hoje *fichas*.

Polhaera. V. *Polaca*.

Polhastro, *s. m.* (do cast. *pollo*, frango); (ant.) frango grande; (fig.) rapagão, azevieiro.

Polheira, *s. f.* (ant.) sáia que as mulheres punham immediatamente por cima do arco que afasta o donaire ou guard'infante.

Polhinha, *s. f. dim.* (do fr. *poule*, gallinha, do lat. *pullus*, pinto); (ant.) jogo de nove cartas.

Polianthea. V. *Polyanthea*.

Poliarchia. V. *Polyarchia*.

Policandro, (*Pholegandros*), (geogr.) uma das Cyclades, a E. da ilha de Milo; 200 habitantes.

Policastro, (*Buxentum* ou *Pyxus*), (geogr.) cidade do reino de Napoles, a nove leguas ao SO. de Sala; 400 habitantes.

Pólice. V. *Pollegar*.

Policia, *s. f.* (Lat. *politia*, do gr. *polités*, cidadão, de *pólis*, cidade) governo e boa administração do estado, da segurança dos cidadãos, da salubridade, subsistencia, etc.

Hoje entende-se particularmente da limpeza, illuminação, segurança, e de tudo o que respeita á vigilancia sobre vagabundos, mendigos, ladrões, facinorosos, facciosos, etc. *Intendente geral da* —, que tinha a seu cargo vigiar sobre todos estes objectos.

Policia, *s. f.* (do lat. *politio, onis*, de *polio, ire*, polir, asseiar, adornar) cultura, polimento, aperfeiçoamento da nação. *A — no servir iguarias da mesa:* — *no fallar, trajar*, nitidez, asseio, elegancia: —*s*, obras de primoroso lavor, peças de ornato, objectos de luxo: — *da guerra* (ant.) artificios bellicos. *Metter em — uma nação*, civilisá-la.

Moraes confundiu *policia*, governo da republica, com *politica*, cultura, polimento.

Policiado, a, *p. p.* de policiar, e *adj.* culto, aperfeiçoado nas artes, instituições, costumes e commodidades da vida social.

Policial, *adj. dos 2 g.* concorrente á policia ou governo municipal, ou de corporação, gremio. *Direito —. Providencias policiaes*, relativas á segurança, á limpeza, illuminação da cidade, aos mercados, á navegação dos rios, etc. E' termo moderno usado nas leis novissimas.

Policiar, *v. a.* (*policia*, cultura, e *ar*, des. inf.) dar cultura, introduzir melhoramentos na civilisação de uma nação, aperfeiçoar as boas artes, e tudo o que contribue á felicidade, ao gozo, á instrucção, e á urbanidade e mansuetude do homem social; *v. g.*, os homens civilisam-se formando sociedades e estabelecendo leis protectoras dos direitos de cada cidadão; depois vão-se *policiando* pela cultura das artes e sciencias, e communicação com gentes mais cultas.

Policoro, (*Heraclea Lucaniæ*), (geogr.) cidade do reino de Napoles, a vinte leguas ao E. de Lago-Negro.

Polidamente, *adv.* com polidez.

Polidez, *s. f.* (*polido*, e des. *ez*) maneiras polidas, usadas entre gente culta; urbanidade, cortezania.

Polido, a, *p. p.* de polir, e *adj.* alizado pela fricção, limado; (fig.) culto, apurado. *Marmores, metaes* —*s. Homens* —*s*, cultos, não rudes, que usam de polidez no trato social. *Discurso* —, limado, de estylo apurado. *Casa* —, limpa, asseiada. *Homem* —*de sua pessoa*, (p. us.) mui apurado no trajar, loução.

Polidôr, *s. m.* o que pule, brunidor.

Polidôra, *s. f.* mulher que pule, brunidora, particularmente de obras de ouro.

Poliedro. V. *Polyedro.*

Policiro. V. *Polociro.*

Polígamia. V. *Polygamia.*

Polignano, (geogr.) cidade e porto do reino de Napoles, a nove leguas ao SE. de Bari; 4,000 habitantes.

Poligny, (geogr.) cidade de França, a oito leguas ao NE. de Lons-le Saulnier; 6,490 habitantes.

Poligono. V. *Polygono.*

Poligrafia, V. *Polygraphia.*

Estes e outros vocabulos compostos do prefixo grego *polys*, que significa muito, numeroso, escriptos por *i* parecerião formados do prefixo *polis*, cidade. E' portanto a razão, e não o uso, como diz Moraes, que nos guia em preferir a orthographia *poly*.

Polilha, *s. f.* (Cast. de *polvillo*, poeira) pó miudo; insecto que róe a roupa; traça que róe o facto.

Polim. V. *Pepolim.*

Polimento, *s. m.* o acto de polir; estado de cousa polida, lustre de cousa lavrada, talhada, polida; *v. g.*, — de prata, dos diamantes: — *da lingua*, cultura no fallar: —, tinta de alvaiade com oleo graxo que os pintores assentam com um couro de luva no encarnado das imagens.

Polimita. V. *Polymita.*

Polio. V. *Poterio*, herva.

Poliorcética, *s. f.* (Gr. *poliorkeô*, cercar uma cidade, de *polis*, cidade, e *ercikó*, romper, bater) arte de atacar ou de bater as cidades ou praças fortes.

Polipo. V. *Polypo.*

Polipódio. V. *Polypodio.*

Polir, *v. a.* (Lat. *polio, ire*, do gr. *polios*, pello, e *leios*, lizo; *leia*, instrumento de polir a pedra) alizar a superficie, brunir; *v. g.*, — o jaspe, os metaes, o diamante, a madeira; (fig.) limar, dar lustre, aperfeiçoar, dar cultura; *v. g.*, — obras de engenho: — o estylo, o poema, os versos: — *a nação*, policiá-la: — *a pintura*, dar polimento á imagem. (V. *Polimento.*)

Polistina, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a seis leguas ao NE. de Palmi; 3,700 habitantes.

Política, *s. f.* (do gr. *polis*, cidade, e *politeuô*, administrar a republica) sciencia do governo do estado, arte de reger as nações: —, systema seguido relativamente ás relações de uma nação com as nações estrangeiras. *Má* —, mau systema de governo.

Politicamente, *adv.* segundo as maximas da politica; com cortezia, cortezmente.

Politicão, *s. m.* (jocoso) grande estadista, homem que discorre continuamente sobre negocios politicos.

Politicar, *v. a.* e *n.* (*politica*, e *ar*, des. inf.), (t. mod. e famil.) discorrer sobre politica ou sobre os successos politicos internos ou externos.

Politico, a, *adj.* relativo á politica; versado, habil na politica: —, culto, polido, cortez. (De ordinario entende-se de homem fino, que sabe com boas maneiras conseguir os seus fins.)

Polizzi, (geogr.) cidade da Sicilia, a nove leguas ao SE. de Palermo; 5,300 habitantes.

Polla, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a quatro leguas ao NO. de Sala; 5,700 habitantes.

Pollegada, *s. f.* (de *pollegar*) a duodecima parte de um pé geometrico, doze linhas geometricas. *Vender com* —, dar uma pollegada além da medida.

Pollegar, *adj. m.* (Lat. *pollex*, o dedo pollegar, de *pollere*, ter força, vigor) *dedo* —, o mais grosso e forte que fixa abaixo do index e na linha radical do antebraço: —, *s.* por ellipse, o *pollegar.*

Pollegar, *s. m.* dedo pollegar: — *da vide*, o pé mais curto e grosso da vide podada: — *do leme*, a parte onde vão os machos que mais o seguram. *Pollegares de vitella*, nome de um guizado.

Pollência, (*Pollentia*, hoje *Polenza*), (geogr.) cidade da Liguria, entre os *statiellates*, ao SO.

Pollenza, (*Pollentia*), (geogr.) cidade da ilha de Maiorca, na parte NE., a duas leguas e meia ao O. de Alcudia; 7,225 habitantes.

Pollion, (*C. Asinius Pollio*), (hist.) orador romano; passou do partido de Pompeu para o de Cesar, serviu Antonio, foi consul no anno 39 antes de Jesus-Christo, e tomou Saloue aos dalmatas revoltados, pelo que ganhou as honras do triumpho. Foi o primeiro que estabeleceu em Roma uma bibliotheca publica. Morreu no anno 3 de Jesus-Christo com 80 annos. Deixou *Discursos, Cartas e Tragedias.*

Pollo, *s. m.* (do lat. *pullus*, animal recem-nascido), (ant.) o falcão ou açor novo: —, animal recem-nascido.

Polluçâo, *s. f.* acção de polluir, manchar, macular; impureza, profanação: — (med.) ejaculação espontanea do semen. *Polluções nocturnas.*

Polluido, a, *p. p.* de polluir, e *adj.* manchado, profanado.

Polluir, *v. a.* (Lat. *polluo, ere*, de *luo, ere*, lavar, e de *ab*, pref., gr. *apo*, que denota falta) sujar, manchar, profanar cousa ou logar santo; (fig.) macular; *v. g.*, — a honra, a fama.

Polluir-se, *v. r.* masturbar-se.

Pollúto, a, *adj.* (Lat. *pollutus*, p. p. de *polluere*, polluir) polluido, immundo, maculado, profanado. Pessoa —. Mãos —*s.* Consciencia —.

Pollux, (*Julius Pollux*), (hist.) sophista e grammatico grego do II seculo, natural de Neucratis, no Egypto; foi um dos preceptores de Commodo. Substituiu como lente de eloquencia em Athenas Adriano de Tyro. Deixou um *Onomasticon* em quatro livros. Houve outro Pollux, historiador grego, que viveu em 364, e deixou: *Historia physica seu Chronicon ab origine mundi usque ad Valentis tempora.*

Polmão. V. *Inchaço.*

Polmão. V. *Pulmão.*

Polme, *s. m.* (Lat. *pulmentum*, papas) vegetaes em pó, ou delidos em pouca agua, ou outro liquido, formando uma massa molle ou papas.

Polmoeira. V. *Pulmoeira.*

Pólo, *s. m.* (Lat. *polus*, do gr. *pólein*, volver, gyrar) extremo da linha ou eixo de qualquer esphera. *Os —s da terra*, as duas extremidades do eixo terraqueo, o — arctico, septentrional, ou do norte, e o — antarctico, meridional ou do sul. *Os —s do mundo*, os extremos do eixo immovel em torno do qual Ptolomeu fazia gyrar todo o systema planetario. *De um a outro —*, (loc. poet.) por todo o mundo. *Os —s do magnete*, as duas extremidades da agulha magnetica ou iman, das quaes uma se dirige ao norte e a opposta ao sul: *—s electricos*, as extremidades oppostas da electricidade, uma chamada positiva, outra negativa: *—s* (fig.) baso sobre que assenta ou de que depende o bom exito de alguma empreza. *Ex.* « Honra e proveito são os dois *—s* sobre que se movem todas as cousas do mundo. *Severim*, Noticias. »

Pólo, combinação da prep. *por*, e do artigo ant. ou castelhano *lo*, o. Hoje dizemos *pelo*.

Pólo por *por a' elle*, é improprio, e deve escrever-se *pô-lo*.

Pololem, (geogr.) aldeia da provincia de Canaconá, nas Novas-Conquistas dos estados da India portugueza, que anda annexa á de Lolliem, com a qual conta 2,050 habitantes.

Polônia, (geogr.) antigo estado da Europa, cujos limites têem variado muito; tinha a Allemanha a O., a Russia a E., o Baltico e uma parte da Prussia ao N., a Hungria e a Turquia ao S. Era sua capital Varsovia, e contava onze a doze milhões de habitantes. A Polonia era dividida pela seguinte fórma:

GRANDE POLONIA.

Provincias.	*Capitaes.*
Posnania (palatinado de)	Posen.
Gnesne (palatinado de)	Gnesne.
Kalich (palatinado de)	Kalich.
Sieradia (palatinado de)	Sieradia.
Lentchits (palatinado de)	Lentchits.
Vieloun (paiz de)	Vieloun.
Rava (palatinado de)	Rava.
Brzests na Coujavia	Brzests.
Inovrotslav (palatinado de)	Inovrotslav.
Mazovia (palatinado de)	Varsovia.
Plotsk (palatinado de)	Plotsk.
Dobrsin (palatinado de)	Dobrzin.
Prussia occidental. Pomerellia	Dantzick.
Prussia occidental. Culm	Culm.
Prussia occidental. Marienburgo	Marienburgo.

PEQUENA POLONIA.

Cracovia (palatinado de)	Cracovia.
Sandomir (palatinado de)	Sandomir
Lublin (palatinado de)	Lublin.
Severia (ducado de)	Siewierz.
Podlachia ou Bielsk (palatinado de)	Bielsk.
Khelm (paiz de)	Khelm.
Podolia (palatinado de)	Kamienietz.
Bratslav (palatinado de)	Bratslav,
Kiev (palatinado de)	Zitomierz.
Volhynia (palatinado de)	Vlodzymirerz.

LITHUANIA

Vilna (palatinado de)	Vilna.
Troki (palatinado de)	Troki.
Minsk (palatinado de)	Minsk.
Polotsk (palatinado de)	Polotsk.
Vitebsk (palatinado de)	Vitebsk.
Mstislav (palatinado de)	Mstislav.
Novogrodek (palatinado de)	Novogrodek.
Brzests na Polesia (palatinado de)	Brzests.
Samogicia (ducado de)	Rossiena.

SOBERANOS DA POLONIA.

Tempos fabulosos.

Lech	501
Vanda	540
Craco	600
Przemislau I	750
Lech II	804
Lech III	810
Popiel I	815
Popiel II	830
Interregno	840—842

Dynastia dos Piastes.

Piaste, duque da Polonia	842
Qiemovit	861
Lech IV	892
Ziemomislau	913
Miecislau I, *o Velho*	962
Boleslau I, *o Bravo*	992
Miccislau II	1023—1037
Othão, Maslav, etc., *competidores*	1032
Anarchia	1037—1042
Cazimiro I	1042
Boleslau II	1058
Vladislau I	1081
Boleslau III	1102
Zbignev	1102—1107
Vladislau II	1138
Boleslau IV	1146
Miecislau III	1173
Cazimiro II	1177
Lech V	1194—1227
» com Miecislau III	1199
» com Vladislau III	1202
» só	1207
Boleslau V	1227
Lech VI	1279
Przemislau II	1290
Vladislau IV	1295
Venceslau	1300
Vladislau IV, *segunda vez*	1304
Cazimiro III, *o Grande*	1333

Dynastia de Anjou.

Luiz-o-Grande	1370
Maria e Hedwiges	1382
Hedwiges, *só*	1384

Dynastia dos Jagellões.

Vladislau V	1386
» com Hedwiges	1386—1390
Vladislau VI	1434
Cazimiro IV	1445
João I	1492
Alexandre I	1501
Sigismundo I	1506
Sigismundo II	1548

PRINCIPES ELEITOS.

1.° *Antes do periodo saxonio.*

Henrique de Valois	1573
Estevão Bathori	1575
Sigismundo III, Vladislau VII, João I	1648
Miguel Koributh Wisniovicki	1669
João III, *Sobieski*	1674

2.º *Periodo saxonio.*

Augusto II.	1697
Estanislau Leczinski	1704—1712
Augusto II, *segunda vez*	1709
Augusto III.	1733
Estanislau II.	1764—1795
Suppressão da Polonia.	1795—1807

Grão-ducado de Varsovia.

Frederico Augusto de Saxonia.	1807—1813
Reunião á Russia	1814

Poloto, *s. m.* (t. da Asia) arrematação triennal ou annual das varzeas.

Polotsk, (*Peltiseum*), (geogr.) cidade da Russia européa, a 125 leguas ao SO. de S. Petersburgo; 3,900 habitantes.

Polovtses, (ou talvez *outzes*, *uzi* em latim da idade média), (hist.) povo que, saindo da Asia com os cumanos, appareceu na Russia no meado do seculo XI. Tornou-se temivel em 1055, bateu Isiaslav I, e estabeleceu-se em todo o espaço comprehendido entre o Aluta e o Don.

Pólpa, *s. f.* (Lat. *pulpa*, de *puls*, gr. *poltos*, massa molle, de *polep*, volver) partes carnudas, molles, dos animaes: — *da perna*, a parte musculosa: — *dos dedos*, a parte branda, não ossea: — *dos fructos*, a parte molle. *A* — *do estado* (fig.) a grossura, a substancia.

Polpão, *s. m. augm.* de polpa.

Polpo. V. *Polypo.*

Polpudo, a, *adj.* (*polpa*, e des. *udo*) que tem polpa. Carne, fruta —.

Poltrão, *s. m.* (Fr. *poltron*, do ital. *poltrone*, que os antigos etymologistas derivavam de *police truncus*, que tem o dedo pollegar cortado em castigo de cobardia. M. de Roquefort diz que vem do allemão *polster*, colchão, travesseiro) cobarde, fraco; inerte, preguiçoso. *Poltrona*, des. f. « Nesse modo do vida ociosa e —. *D. F. Manuel*, Apol. Dial. »

Poltrona, *s. f.* sella de arções baixos, e o de trás quasi raso: — (mais usado) cadeira de braços, almofadada e com o encosto movel, para se estar commodamente recostado, preguiçando.

Poltronear, *v. a.* ou *n.* (*poltrão*, ou *poltrone*, ital., e *ar*, des. inf.) fazer vida de poltrão, preguiçar, viver em ocio.

Poltroneria, *s. f.* (Fr. *poltronerie*) cobardia, pussillanimidade; inercia, vida ociosa, aversão ao trabalho, ao exercicio.

Polus de Sunium, (hist.) celebre actor grego, contemporaneo de Pericles.

Polvarinho, *s. m.* (*polvora*, o des. *inho* por *ino*, que denota cousa encerrada) frasco de corno ou de metal em que os caçadores levam a polvora.

Polverisar. V. *Pulverizar.*

Polvilhar, *v. a.* (*polvilho*, e *ar*, des. inf.) lançar pós ou pó sobre alguma cousa: — o *cabello*, apolvilhar: — *iguarias com assucar, canella.*

Polvilho, *s. m.* (Cast., dim. de *polvo*, pó) pó fino, substancia reduzida a pó fino; *v. g.*, assucar, canella: —*s*, pós que se deitam no cabello.

Polvo. V. *Polypo*, animal.

Pólvora, *s. f.* (do lat. *pulvis*, pó, e *uro*, *ere*, arder) composição de enxofre e carvão reduzida a grãos mais ou menos miudos que se inflamma facilmente com explosão, e serve a carregar armas de fogo e a propellir as balas, quartos, chumbo ou metralha; — grossa, miuda, de caça: — *fulminante*, composição summamente explosiva formada de um acido (*o fulminico*) com prata, mercurio e outros metaes. *E' uma* —, diz-se de pessoa mui ardente ou ardida. *Gastar — em salvas* (fig.) esperdiçar os meios; perder o tempo em adulações, lisonjas, servilidades.

Pólvora, (t. do Brazil) especie de mosquito semelhante ao grão de polvora.

Polvoreira, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Guimarães; 460 habitantes.

Polvorento. V. *Pulverulento.*

Polvorinho. V. *Polvarinho.*

Polvorista, *s. f.* o que fabrica polvora.

Polvorizar. V. *Pulverisar.*

Polvorizável. V. *Pulverisavel.*

Polvorosa, *s. f. dar com tudo em* — (famil.) desbaratar, os bens, a fazenda, como que fez tudo pó. *Dar com os pés em* —, fugir, abalar, desapparecer, como quem tomou estrada direita por onde correu levantando poeira.

Polvorôso, a, *adj.* (do lat. *pulvis, eris*, pó, e des. *oso*) cheio, coberto de pó.

Poly, t. gr., prefixo de muitos vocabulos portuguezes derivados do latim e grego, significa muitos, ou muito, *polys* (o *s* elide-se em composição) de *pleos*, cheio.

Polyadélphia, *s. f.* (*poly*, pref., e *adelphia*, do gr, *adelphos*, irmão, igual, semelhante), (bot.) nome da 17ª classe de plantas, no systema de Linneu, em que os estames estão unidos pelos seus filetes em diversos mólhos.

Polyandria, *s. f.* (*poly*, pref., e *andros*, genitivo de *aner*, homem, marido), (bot.) nome da 13ª classe de plantas, no systema de Linneu, cuja flôr tem do vinte a cem estames.

Polyanthéa, *s. f.* (*poly*, pref., e *anthos*, flôr) collecção de flôres; (fig.) collecção de memorias, anecdotas, etc.

Polyarchia, *s. f.* (*poly*, pref., e *archia*, do gr. *arekhé* chefe) governo de muitos chefes, soberania collectiva.

Polybio, (*Polybius*), (O *ch* sôa como *k*) (hist.) rei de Corintho, o qual adoptou Œdipo na sua infancia.

Polybio, (hist.) historiador grego, filho de Licortas; nasceu em Megalopolis em 205 antes de Jesus-Christo. Escreveu: *Vida de Philopœmen*, *a Historia de Numancia*, uma *Taetica*, e uma *Historia geral.*

Polycarpo, (S.), (hist.) bispo de Smyrna; converteu-se muito moço, e ligou-se com S. João Evangelista. Soffreu o martyrio no anno 166 ou 169 de Jesus-Christo; tinha então 95 annos. E' commemorado a 26 de Janeiro.

Polychresto ou **Polyeresto**, *adj.* (*poly*, pref., e *khrestos*, bom), (med.) util para diversas doenças. *Sal* —, tartrite de soda.

Polycles, (hist.) esculptor grego que florescia no anno 180 antes de Jesus-Christo; passa por autor da *Hermaphrodita Borghese.*

Polycrato, (hist.) tyranno de Samos; governou desde 535 até 524 antes de Jesus-Christo, juntou grandes riquezas, e foi por muito tempo celebre pela sua muita ventura. Foi crucificado por Orctes, satrapa de Cambyses.

Polytreto, (hist.) estatuario e architecto de Sicyone, ou antes de Argos; nasceu no anno 480 antes de Jesus-Christo, e é celebre pela sua bella Juno collossal, feita para o templo de Argos, e por uma estatua modelo chamada de *Canon.*

Polyedro ou **Polyhedro**, *s. m.* (Lat. *polyedrus*, do gr. *poly*, pref., e *hedra*, assento, base), (geom.) solido de muitas faces. *Lente* —, cheia de facetas.

Polyeno, (hist.) escriptor grego natural da Macedonia; era advogado em Roma no reinado de Marco Aurelio. Deixou: *Estratagemas de guerra.*

Polyeucto (S.), (hist.) martyr da Armenia; vivia no anno 256, e servia em Metylene no exercito romano, quando foi convertido pelo seu amigo Nearco. E' commemorado a 13 de Fevereiro.

Polygala, *s. f.* (Lat., do gr. *poly*, pref., muito, e *gala*, leite) herva leiteira; — *seneca*, planta medicinal.

Polygamia, *s. f.* (Lat., do gr. *poly*, pref., e *gamos*, casamento) estado do homem casado com varias mulheres, como é licito entre os mahometanos.

Polygamo, *adj. m.* o homem casado a um tempo com varias mulheres.

Polygano. V. *Polygono*, herva.

Polyglotta, *adj. f.* (Lat., do gr. *poly*, pref., e *glossa*, lingua) *Biblia* —, versão della em varias linguas antigas: —, *s. f.* ave oriental de canto mui variado.

Polygnoto, (hist.) pintor de Thasos; florescia no anno 296 antes de Jesus-Christo, e foi um dos que mais adiantou a arte.

Polygono, *s. m.* (*poly*, pref., e *gonia*, angulo), (geom.) figura de mais de quatro lados.

Polygraphia, *s. f.* (*poly*, pref., e *graphia*) arte de escrever por cifra, arte de decifrar, de ler a cifra.

Polyhedro. V. *Polyedro.*

Polyhymnia ou **Polymnia,** *s. f.* (Lat., do gr. *poly*, pref., e *mneia*, memoria ou de *hymnos*, hymno), (myth., e poes.) uma das novo musas, que presidia ao accionado dos actores.

Polymathia, *s. f.* (*poly*, pref., e *manthano*, aprender) erudição em diversos ramos das sciencias, variedade de conhecimentos scientificos.

Polymáthico, a, *adj.* de variados conhecimentos scientificos; *v. g.*, sociedade —.

Polymita, *adj. f.* (*poly*, pref., e gr. *mitos*, trama de tecelão) *tunica* —, tecida de fios de varias côres.

Polymiteo. V. *Polymita.*

Polymnestor, (hist.) rei do Chersoneso, na Thracia, genro de Priamo, que lhe confiou Polydoro; mandou matar este principe depois da quéda de Troya, e apoderou-se das suas riquezas. Hécuba, mãe de Polydoro, desembarcando por acaso na Thracia, encontrou Polymnestor, lançou-se sobre elle, arrancou-lhe os olhos, e matou-lhe os filhos.

Polymythia, *s. f.* (*poly*, pref., e gr. *mythos*, fabula falta de unidade na fabula de um poema ou drama. Moraes escreve erradamente *polymithia*.

Polynice, (myth.) filho de Œdipo e de Jocasta, e irmão gemeo de Eteocles. Os dois irmãos sempre se aborreceram de morte. Depois da catastrophe de Œdipo, Polynice conveiu com Eteocles, seu irmão, que reinaria cada um um anno; Eteocles foi o que começou, mas no fim do anno não quiz deixar o governo. Ajudado por Adrasto, rei de Argos, foi com outros seis principes gregos pôr cêrco a Thebas, e começou a guerra chamada *Guerra dos sete cheſes*. Os dois irmãos, encontrando-se no combate, mataram-se um ao outro.

Polynomo, *s. m.* (*poly*, pref., e gr. *nomos*, parte, divisão), (algebr.) toda a quantidade composta de mais de dois termos distinguidos pelos signaes + e —.

Polyonimo, a, *adj.* (*poly*, pref., e *onoma*, nome) que tem diversos nomes.

Polypo, *s. m.* (Lat. *polypus*; *poly*, pref., e *pous*, pé) verme aquatico ou zoophyto agglomerado, cujo corpo membranoso, em fórma de canudo, é terminado por muitos filamentos que se alongam e retráem ainda mais que o corpo, e que lhe servem de pés e braços para fazer presa: —(med.) excrescencia fungosa que tem diversos pés ou filamentos adherentes. Vem principalmente aos ductos nasaes, utero, etc.

Polypódio, *s. m.* (Lat. *polypodium*; *poly*, pref., e gr. *pous, podós*, pé) especie de feto que se pega ás arvores por muitos filamentos: —, genero do insectos que têem muitos pés.

Polypôso, a, *adj.* (med.) da natureza dos polypos ou excrescencias fungosas; *v. g.*, tumor —.

Polysperchon, (hist.) general de Alexandre; commandava os stympheos na batalha de Arbeles. Substituiu Antipater na tutela dos reis e na regencia do imperio. Foi vencido por Cassandra.

Polysyllabo, a, *adj.* (Lat. *polysyllabus*) que tem mais de tres syllabas; *v. g.*, *palavras —s: —, s, Os —s*, vocabulos de muitas syllabas.

Polysyndeton, *s. m.* (*poly*, pref., e gr. *syn*, com, e *deo*, ligar) figura de rhetorica que multiplica as conjuncções.

Polytéchnico, a, *adj.* (*poly*, pref., e *technico*), *v. g.*, *escola* —, em que se ensinam muitas artes e sciencias.

Polytheismo, *s. m.* (*poly*, pref., e *theismo*) culto de muitas divindades.

Polytheista, *s. dos 2 g.* que adora muitas divindades.

Polytrico, *s. m.* (*poly*, pref., e *trix*, cabellos), (bot.) genero de plantas capillares.

Polyvalve, *adj. dos 2 g.* (*poly*, pref., e *valva*), (h. n.) composto de muitas valvas; *v. g.*, conchas —*s.*

Polyxena, (hist.) uma das filhas de Priamo e de Hecuba; estava para casar com Achilles quando este heróe foi morto traiçoeiramente por Páris; Pyrrho, para vingar a morte de seu pae, immolou Polyxena sobre o tumulo de Achilles.

Poma, *s. f.* (do gr. *poma*, tampa), (ant.) globo, espheira terrestre ou celeste com os signos e constellações: —*s* (ant.) tetas, mamas, peitos. (Naufr. de Sepulv. e F. Mendes Pinto.)

Pomabamba, (geogr.) cidade da Bolivia, a 65 leguas ao E. de Potosi; 3,000 habitantes.

Pomada, *s. f.* (de *pomo*, o des. *ada*) banha de cheiro; unguento pharmaceutico para unturas; *v. g.*, —mercurial.

Pomagem ou **Pomajem,** (ant.) V. *Pomar.*

Pomar, *s. m.* (Lat. *pomarium*) plantação de arvores fructiferas; *v. g.*, — *de espinho*, que tem espinhos como as larangeiras, limoeiros — *de caroço*, como pecegueiros, ameixieiras, ginjeiras.

Pomard, (geogr.) villa de França, a um quarto de legua ao SO. de Beaune; 1,100 habitantes.

Pomareiro, *s. m.* (*pomar*, e des *eiro*) o que guarda ou cultiva o pomar: —, *adj.* cultivado em pomar; *v. g.*, fructos —*s. Mãos pomareiras*, que cuidam dos pomares.

Pomares, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Midões, concelho de Avó; 1,100 habitantes —, outra, comarca da Guarda, concelho de Jermello; 770: —, outra, na provincia do Alemtejo, comarca e concelho de Evora; 120: —, outra, comarca e concelho de Beja; 128.

Pomba, *s. f.* (Cast. *paloma*, do lat. *palumbus*, pombo bravo. Court de Gébelin o deriva de *pal*, ramo elevado. Eu inclino-me a crer que vem do lat. *palor, ari*, vaguear, andar errante, disperso, e *bo*, arvore, (t. egypc.) radical de *arbor*, a arvore) a femea do pombo; mulher de indole excellente, mui benigna; *v. g.*, é uma —. *Almas —s*, (adjectivado) singelas, puras, candidas.

Pomba, *s. f.* nos engenhos de açucar, colhér grande e côva de cobre que serve de passar o melado da caldeira para o parol de esfriar. Creio que vem do grego *pompeuô*, transportar, d'onde vem o fr. *bombe*, e o ingl. *pump*, bomba hydraulica.

Pomba, (geogr.) villa da provincia de Minas-Geraes, na margem esquerda do rio de que tomou o nome, 23 leas ao ESE. da cidade de Ouro-Preto, no Brazil.

Pomba, (geogr.) rio da provincia de Minas-Geraes, no Brazil.

Pombal, *s. m.* logar disposto para criação de pombos, de ordinario no cimo de edificios.

Pombal (Marquez de), (hist.) Sebastião José de Carvalho, primeiro ministro de D. José I, e um dos homens mais extraordinarios que tem produzido Portugal. Nasceu em Lisboa em 1699; encetou as carreiras da magistratura e militar, e ambas abandonou; desempenhou duas missões diplomaticas importantes em Londres (1739) e Vienna (1745). El-rei D. José, quando subiu ao throno, (1750) o nomeou seu ministro dos negocios estrangeiros, e em 1755 primeiro ministro, logar que occupou até á morte daquelle monarcha, em 1777. Foi creado conde de Oeiras em 1758, e marquez de Pombal em 1770; morreu na villa de Pombal em 1782. A administração do marquez de Pombal é uma prova dos prodigios que póde obrar um governo sensato e energico. Sem finanças, sem credito, com marinha enfraquecida, um exercito nominal, com o commercio e industria na maior prostração, este grande estadista conseguiu regularisar as finanças, dar credito ao governo, estender o commercio e navegação, estabelecer fabricas e manufacturas, animar a litteratura e as sciencias, reorganisar o exercito e a marinha, e restituir ao paiz a consideração de que já gozára. Fez renascer das ruinas a cidade de Lisboa, destruida pelo celebre terremoto de 1755. Formou as companhias das Indias e do Brazil, e a dos vinhos do Alto-Douro. Creou as das pescarias do Algarve, e muitas de tecidos. Reformou inteiramente a legislação e a instrucção publica, creando o Collegio dos Nobres, aulas de estudos civis e militares, e fazendo uma importante reforma na universidade de Coimbra. Aboliu a escravatura.

Achando opposição nos jesuitas, o marquez de Pombal conseguiu não só fazê-los despedir do paço, mas até expulsar de Portugal, alcançando de Benedicto XIV um breve para a sua reforma; e esta luta por certo deve causar espanto se nos lembrarmos do quão grande era a influencia desta sociedade, e de que o marquez de Pombal foi o principal motor da sua ruina em toda a Europa. Nas relações exteriores este grande homem soube sempre, talvez como nenhum, manter a honra do nome portuguez. Não só nunca attendeu ás fortes reclamações com que a Inglaterra se queria oppôr ás suas medidas reformadoras, mas até obrigou aquella potencia a dar uma satisfação por ter incendiado navios francezes nas costas de Portugal. Fez sair de Lisboa o nuncio apostolico por ter faltado á cortezia com a côrte portugueza, o que produziu um rompimento com a de Roma, que felizmente terminou em 1758 no pontificado de Benedicto XIV; finalmente recusou-se a entrar no celebre *pacto de familia*, pelo que sustentou guerra com Hespanha. Subindo ao throno D. Maria I, este grande homem foi desterrado para a villa de Pombal, aonde morreu. O seu busto foi collocado na base do monumento que erigiu ao seu soberano na Praça do Commercio de Lisboa. Coube ao seu bisneto a honra de fazer trasladar para Lisboa os restos mortaes do marquez de Pombal; a este acto solemne associou-se a camara municipal e deputações do varias corporações que quizeram pagar esta divida nacional acompanhando as cinzas do marquez de Pombal, que effectivamente chegaram a Lisboa a 16 de Junho de 1856, sendo depositadas no seu jazigo na igreja das Mercês.

Pombal, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Extremadura, cabeça da comarca e concelho do mesmo nome, no districto de Leiria, e a 27 leguas de Lisboa; 3,800 habitantes: —, freguezia, na provincia de Traz-os-Montes, comarca de Moncorvo, concelho de Carrazeda; 640 habitantes.

Pombal, (geogr.) villa a mais antiga do centro da provincia da Parahyba, no Brazil. Está assentada na margem do rio Piancó, uma legua acima de sua juncção com o das Piranhas, 96 leguas ao poente da cidade da Parahyba.

Pombal, (geogr.) pequena villa da provincia da Bahia, no Brazil, a cinco leguas do rio Itapicurú.

Pombal, (geogr.) pequena villa da provincia do Pará, no Brazil, na margem direita do rio Xingú, 25 leguas acima de sua confluencia com o Amazonas.

Pombalinho (Senhora da Annunciação do), (geogr.) antiga villa e hoje simplesmente freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Soure, concelho de Rabaçal, a quatro leguas de Coimbra; 2,000 habitantes. Ha outro *Pombalinho*, povoação de 520 habitantes, no districto de Santarem, e a dezeseis leguas de Lisboa.

Pombas, (geogr.) ilha da bahia de Nictheroy ou do rio de Janeiro, no Brazil: —, dita da provincia do Rio de Janeiro, na bahia de Angra dos Reis, pertencente ao districto de Paraty.

Pombe, *s. m.* (t. afric.) licor espirituoso feito de milho fermentado.

Pombeba, (geogr.) ilha da bahia de Nictheroy ou do rio de Janeiro, no Brazil, defronte da igreja da povoação de S. Christovão.

Pombeira, *s. f.* (naut.) a prôa; *v. g.*, *levar a nau a* —, a ancora para sair do porto. Creio que a denominação vem da semelhança do movimento oscillatorio do navio com o do pescoço do pombo.

Pombeirar, *v. n.* (usado na Costa d'Africa e no Brazil pelos portuguezes) fazer vida de pombeiro.

Pombeiro, *s. m.* (t. dos estabelecimentos portuguezes na Costa d'Africa e no Brazil. Creio que vem da vida errante dos pombos bravos) o escravo que vae pelo sertão negociar, ou que vende peixe por conta do senhor: —, homem livre que váe pelo sertão negociar, comprar, etc., por sua conta ou encarregado por outrem. O lingua que ia comprar e resgatar gentios para escravos no Maranhão. (Vieira.)

Pombeiro, (geogr.) antiga villa de Portugal, na provincia de Beira, comarca de Louzada, concelho de Felgueiras, e districto de Coimbra, d'onde dista cinco leguas, perto de Cêa; 1,200 habitantes. Ha outra villa de *Pombeiro*, contendo 816 habitantes, na provincia do Minho, a cinco leguas de Braga e duas de Guimarães.

Pombinha, *s. f. dim.* de pomba, pequena pomba; pomba nova: — *sem fel*, (fig.) pessoa innocente, incapaz de fazer mal a outrem.

Pombinhas. V. *Aquilegia*, planta.

Pombinho, *s. m. dim.* de pombo, pombo pequeno ou novo; côr do pescoço de pombo, feita de alvaiade, lacre e cinza incorporados na paleta. *Ex.* « Vestida de —. *Lobo*, Egloga 10; » (fig.) do estofo desta côr.

Pombinho, a, *adj.* (do precedente) da côr do pescoço do pombo, azul-claro; *v. g*, *olhos* —*s*, azues e maviosos, namorados: — terno; *v. g.*, azul —.

Pombo, *s. m.* ave vulgar; *v. g.*, — *manso*, o domestico: — *bravo*, que anda pelos ramos das arvores, sem pousada certa: — *torcaz*, que tem um collar de côres cambiantes. (V. *Pomba.*)

Pombo, a, *adj.* branco, côr das pennas brancas do pombo; *v. g.*, *cavallo* —, mui branco. *Homem* —, coberto de cans.

Pomburpá, (geogr.) freguezia da comarca de Bardez nos estados da India portugueza; 1,717 habitantes.

Pomerânia, (*Pommern*), (geogr.) provincia da Prussia, entre o ducado de Mecklemburgo a O., a Prussia a E., o Brandeburgo ao S., e o mar Baltico ao N.; 900,000 habitantes. Capital, Stettin.

Pomerânia Sueca, (geogr.) provincia creada em 1648 pelo tratado de Westphalia em favor da Suecia; era quasi toda composta da *Pomerania-Anterior*, e tinha por capital Stralsund.

Pomerellia, (geogr.) chamada tambem *Pomerania-Menor*, parte da Pomerania comprehendida entre o Vistula, o Netze, o mar Baltico e a Prussia.

Pomeridiano, a, *adj.* (Lat. *pomeridianus*, de *post*, depois, e *meridies*, meio-dia) *horas* —*s*, da tarde, depois do meio-dia.

Pomes, *adj. f.* (Lat. *pumex*, *icis*, que creio vir de *spuma*, escuma) *pedra* —, pedra volcanica, ligeira e porosa, usada para polir: —, *s. m.* (ant.) « No cavernoso —. *Eneida Port.* »

Pomifero, a, *adj.* (Lat. *pomifer; pomum*, pomo, e *fero, erre*, dar, produzir) que dá fructos, pomos; *v. g.*, o — outono, anno: — *s* arvores.

Pomigliano-d'Arco, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a tres leguas ao NE. de Napoles; 4,800 habitantes.

Pomo, *s. m.* (Lat. *pomum*, gr. *ópos*, succo, çumo das plantas) nome generico de toda a sorte de fructos de arvores, como maçãs, peros, pecegos, peras, romãs, damascos; *v. g.*, *o* — *vedado*, o da arvore defesa do paraiso terreal; (fig.) cousa mui appetecivel de que não é licito gozar.

Pomona ou **Mainland,** (geogr.) a maior das ilhas Orcades; é um ajuntamento de pequenas montanhas cortadas por braços de mar.

Pomona, (myth.) deusa dos fructos (em latim *poma.*)

Pomozinho, *s. m. dim.* de pomo.

Pompa, *s. f.* (Lat., do gr. *pempô*, conduzir) cortejo apparatoso, em ceremonia publica; *v. g.*, — *funebre*, de enterro; — *triumphal*, de triumpho; ornato magnifico: — *das palavras*, *do estylo*: —, esplendor, lustre, brilho, ostentação; *v. g.*, —no tratamento. *Ex.* « O sol apparece com toda a — dos seus raios. *Vieira.* » « *Pompa* de luzes, de astros, estrellas. (*Idem.*) »

Pomparôso, (ant.) V. *Pomposo.*

Pompear, *v. n.* (*pompa*, o *ear*, des. inf.), (ant.) ostentar pompa, magnificencia, brilhar, tratar-se com grande luxo, apparato. *Ex.* « O — vae de monte a monte. *Heitor Pinto.* »

Pompeiopolis, (geogr.) cidade da Galicia, ao N., sobre o Halys, perto da Paphlagonia.

Pompeu, (*Cn. Strabo Pompeius*), (hist.) pae de Pompeu, consul no anno 89 antes de Jesus-Christo; assignalou-se na guerra social pela derrota de Afranio, pela tomada de Asculum, e pela submissão dos vastini e peligni.

Pompeu, (*Cneius Pompeus Magnus*), (hist.) romano celebre; nasceu no anno 106 antes de Jesus-Christo. Tomou o partido de Sylla, desbaratou diversos corpos dos partidarios de Mario, submetteu a Cisalpina, retomou a Sicilia,

derrotou Domicio Ahenobarbo na Africa, e obteve o triumpho. Depois da morte de Sylla tomou a Narboneza aos generaes de Sertorio. Nomeado consul quando voltou da Italia, derrotou em Silura os escravos que se tinham sublevado, e obteve segundo triumpho. A lei *Gabinia* deu-lhe por tres annos o proconsulado dos mares e immensos meios para exterminar os piratas. Encarregado depois pela lei *Manlia* da guerra contra Mithridates, destroçou-o nas margens do Euphrates, entrou na Armenia, obrigou Tigrane a assignar a paz, e depois de diversas victorias obteve terceiro triumpho no anno 62. Passado dois annos, formou o primeiro triumvirato com Crasso e Cesar, e casou com Julia, filha deste ultimo. Na partilha que os triumviros fizeram entre si, Pompeu obteve a Africa e a Hespanha, mas fê-las administrar pelos seus logares-tenentes, e ficou em Roma para eclipsar Cesar. A morte prematura de Julia rompeu os laços, que ainda prendiam os dois rivaes, e desde então começaram a guerra. Pompeu, sorprendido na Italia por Cesar, fugiu para a Grecia com o senado, e desde então só commetteu faltas, até que morreu no anno 48, degollado por ordem de Ptolomeu XII, no Egypto.

Pompeu-o-Moço, (*Sextus-Pompeius*), (hist.) irmão do precedente; commandou a esquadra de seu irmão no anno 46 antes de Jesus-Christo; tomou parte na guerra de Munda, e depois fez guerra aos amigos de Cesar; por morte do dictador alcançou o direito de entrar em Roma, e obteve uma indemnisação pela perda dos bens paternes. Quando se formou o terceiro triumvirato, apoderou-se da Sicilia, conquistou a Sardenha e a Corsega, sitiou Roma, e obrigou Antonio e Octavio a assignarem a paz de Miscena; mas esta paz foi de curta duração, e depois de diversos successos Pompeu foi batido e aprisionado por Ticio, e morreu na prisão em Mileto no anno 35.

Pompeu-o-Velho, (*Cneius Pompeius*), (hist.) filho do grande Pompeu; depois da morte de seu pae reuniu na Hespanha treze legiões e uma formidavel esquadra; mas atacado por Cesar, perdeu a batalha decisiva de Munda, e morreu na fuga, no anno 45 antes de Jesus-Christo.

Pompez, *adj. dos* 2 *g.* (naut.) ovens *pompezes*.

Pompignan, (geogr.) villa de França, a seis leguas a ESE. de Vigan; 1,400 habitantes.

Pompignan-Lefrane, (geogr.) villa de França, a sete leguas ao SE. de Chateau-Sarrassin; 800 habitantes.

Pomponiana ou **Mesé,** (geogr.) peninsula da Gallia narboneza, hoje *Giens*.

Pompônio (Sexto), (hist.) jurisconsulto romano; viveu no reinado de Pomponio e de Marco Aurelio. Dos seus livros de jurisprudencia só restam alguns fragmentos insertos no *Digesto*.

Pomponne, (geogr.) villa de França, a quatro leguas ao SO. de Meaux; 300 habitantes.

Pomposamente, *adv.* com pompa.

Pomposissimo, a, *adj. superl.* de pomposo.

Pompôso, a, *adj.* ostentoso, apparatoso; esplendido, brilhante, magnifico; *v. g.*, acompanhamento, triumpho—. « Albuquerque entrou—de naus, bandeiras, estandartes. » Estylo—; (fig.) o—*manto da noite*, em razão do brilho das estrellas. *A—vaidade*, jactanciosa..

Ponção, *s. m.* (do fr. *poinçon*, lat. *pungo, ere*, picar, furar) ponteiro com que os ferreiros e espingardeiros abrem furos; instrumento com que se marcam as peças de ouro e prata. (V. *Punção.*)

Poncatagé, *s. m.* horda de aborigenes que vivia na divisa do Maranhão com o Pará, no Brazil.

Poncella, *s. f.* (do fr. *pucelle*, virgem), (ant.) donzella, e particularmente a de Orléans, Joanna d'Arc. (V. *Pucella.*)

Ponche, *s. m.* (Ingl. *punch*, do cast. *ponche*, derivado de *poncil*, limão) limonada a que se ajunta aguardente ou vinho. M. Webster no seu Novo Diccionario da Lingua Ingleza não dá a etymologia deste termo.

Ponche, (t. do Brazil) capote redondo ou desfalcado mais ou menos pelos lados, com uma abertura no centro por onde se enfia a cabeça.

Poncheira, *s. f.* (*ponche*, e des. *eira*) vaso em que se serve o ponche.

Ponchoraddy, (geogr.) povoação da provincia de Pondá, nos estados da India portugueza; 1,046 habitantes.

Poncin, (geogr.) villa de França, a quatro leguas ao SO. de Nantua; 2,696 habitantes.

Poncio de Leão, (hist.) capitão hespanhol; tomou parte activa na submissão da parte SE. da Hespanha; conquistou Porto-Rico, e descobriu as costas da Florida em 1512.

Ponciouista, *s. m.* o que faz ponções; o que applica o ponção ás peças de ouro ou prata.

Ponçó, *s. m.* (do fr. *ponceau*) côr de fogo viva.

Ponda, (geogr.) uma das provincias que compoem as Novas-Conquistas dos estados da India portugueza; 4,850 habitantes. Capital Queula.

Ponderação, *s. f.* (Lat. *ponderatio, onis*) o acto de ponderar; attenção reflecuda. Ler com ou sem —.

Ponderadamente, *adv.* com ponderação.

Ponderado, a, *p. p.* de ponderar, e *adj.* attentamente pesado, avaliado, meditado. *Homem* —, reflectido, ponderador.

Ponderadôr, *s. m.* o que pondera, avalia, examina com reflexão; (fig. e ant.) « E como toda dôr seja muito injusto — das cousas. *Ulys.* 2, 2. »

Ponderar, *v. a.* (Lat. *pondero, are*, de *pondus, eris*, o peso), (fig.) pesar as cousas, as razões, examinar com reflexão; *v. g.*, — as palavras, as circumstancias do caso; expôr com ponderação: —, *v. n.* meditar com reflexão, pesar, fazer peso. « Esta razão era a que *ponderava* mais com elle, que lhe fazia mais peso. *Fóv.* »

Ponderativo, a, *adj.* que pondera: que exagera, encarece, dando grande peso, importancia. *Homem* —.

Ponderável, *adj. dos* 2 *g.* que merece ponderação; — (scient.) que se póde pesar. *Substancias ponderaveis*, susceptiveis de se lhes determinar o peso. Oppõe-se a *imponderaveis*; *v. g.*, a luz, o calorico, a electricidade.

Ponderôso, a, *adj.* (Lat. *ponderosus*) pesado, grave; (fig.) de peso, digno de ponderação. Reflexões, razões, negocios —*s*.

Pondichery, (geogr.) capital da India franceza, na costa do Karnatic, a 34 leguas ao SO. de Madrasta; 40,000 habitantes.

Pondo, *s. m.* (t. africano) em Moçambique peso de meio arratel de calaim, que corre por seis vintens.

Pondra. V. *Poldras* e *Alpondra*.

Ponente. V. *Poente*.

Pongimento. V. *Pungimento*.

Poniatowski (Estanislau), (hist.) nobre polaco; nasceu em 1678, morreu em 1762; tomou partido por Estanislau Leczinski, e foi um dos mais fieis amigos de Carlos XII. Seguiu-o á Turquia, e foi enviado por elle como embaixador a Constantinopla. Deixou depois a Turquia com Carlos XII, submetteu-se a Augusto II, e morreu com o titulo de castellão da Cracovia.

Poniatowski (José, principe), (hist.) sobrinho de Estanislau I; nasceu em Varsovia em 1763, morreu em 1813; foi commandante em chefe das tropas polacas na guerra de 1792. Serviu depois com Kosciusko, mas o resultado da guerra obrigou-o a expatriar-se até á invasão dos francezes na Polonia em 1806. Foi então nomeado ministro da guerra, e organisou o exercito. Em 1809 defendeu Varsovia com 8,000 homens contra 60,000 austriacos, e bateu em Razin o arquiduque Fernando; assignalou-se nos exercitos francezes em 1812 e 1813, foi nomeado marechal de campo no campo de batalha de Leipsik, e morreu pouco depois afogado no Elster, a 19 de Outubro de 1813.

Pons, (geogr.) cidade de França, a cinco leguas a SE. de Saintes; 4,290 habitantes.

Ponsel ou **Ponsul,** (geogr.) rio de Portugal, na Beira; tem tres nascentes principaes: a 1ª, na serra de Monsanto; a 2ª, perto de Penha-Garcia, ambas junto á raia; e a 3ª em Alpedrinha; desagua na direita do Tejo, uma legua a E. de Villa-Velha.

Pont-à-Marcq, (geogr.) villa de França, a tres leguas ao SE. de Lille; 600 habitantes.

Pont-à-Mousson, (geogr.) cidade de França, a seis leguas ao NO. de Nancy; 7,250 habitantes.

Pont-au-Mur, (geogr.) villa de França, a oito leguas a O. de Riom; 1,200 habitantes.

Pont-de-Beauvoisin, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas a E. de Tour du Pin; 2,140 habitantes.

Pont-de-l'Arche, (geogr.) villa de França, a duas leguas e meia ao N. de Louviers; 1,670 habitantes.

Pont-de-Montvert, (geogr.) villa de França, a tres leguas ao ENE. de Florac; 1,442 habitantes.

Pont-de-Salars, (geogr.) villa de França, a quatro leguas ao SE. de Rhodez; 1,211 habitantes.

Pont-de-Vaux, (*Pons Valensis*), (geogr.) villa de França, a oito leguas ao NO. de Bourg; 3,190 habitantes.

Pont-de-Veyle, (*Oppidum Vela*), (geogr.) villa de França, a seis leguas e meia ao O. de Bourg; 1,350 habitantes.

Pont-du-Chateau, (geogr.) villa de França, a tres leguas ao NO. de Clermont-Ferrand; 3,500 habitantes.

Pont-en-Royans, (geogr.) villa de França, a duas leguas e tres quartos de S. Marcelino; 1,230 habitantes.

Pont-l'Abbé, (geogr.) villa de França, a quatro leguas ao SO. de Quimper; 2,800 habitantes.

Pont-l'Evêque, (geogr.) villa de França, a onze leguas ao NE. de Caen; 2,190 habitantes.

Pont-Levoy, (geogr.) villa de França, a cinco leguas e meia ao SO. de Blois; 1,500 habitantes.

Pont-Sainte-Maxence, (*Litanobriga*), (geogr.) cidade de França, a tres leguas ao N. de Senlis; 2,580 habitantes.

Pont-Saint-Esprit, (geogr.) cidade de França, a oito leguas ao NE. de Alzis; 4,850 habitantes.

Pont-Valain, (geogr.) villa de França, a cinco leguas ao NE. de La Flèche; 1,950 habitantes.

Ponta, *s. f.* (de *punctum*, sup. do lat. *pungo, ere*, picar furar) extremidade aguda e picante; *v. g.*, — da espada, da agulha, da lança: —, extremidade angulosa; *v. g.*, — de obelisco, de pyramide, de rochedo: —, extremidade mais delgada; *v. g.*, — do dedo, da lingua, do pé: — (fig.) astucia, finura. *Andar de — com alguem*, picado com elle: — *de diamante*, mui rija; *v. g.*, faca de —, de aço mui bem temperado: — *de terra*, porção angulosa que entra pelo mar. *Ter boa — de lingua* (fig. e famil.) fallar bem. *Saber na — da lingua*, com toda perfeição. *Fazer — o exercito*, penetrar em uma direcção além da linha de defesa ou no territorio inimigo: — *a cargos*. V. *Pontos*. Armado de — em branco. V. *Ponto*: — (fig.) porção mui tenue, minima. *Não ter — de miolo*, um grão de juizo: — *s, pl.* (fig.) cornos; *v. g.*, — do touro, do veado; (fig.) — dos pés, das azas. *Dar das —s*, fugir, escapar, voar. *Fazer —s a ave*, voar direito, ora a um sitio ora a outro, para cair melhor sobre a ralé. *Fazer —s a cargo* (fig.) pôr a mira nelle: —*s* (fig.) armas de ponta. *Jogar —s*, atirar lanças, dardos, piques. *De outra —*, com outro tiro. *Pôr-se nas —s* (dos pés), (fig.) ensoberbecer-se, ufanar-se. *Vir das —s*, não se poder suster nas pontas dos pés, diz-se dos vellios: —*s*, ornato antigo; eram pontas de metal polido fixadas na extremidade dos cordões de enfiar nos ilhós dos golpeados do vestido: — de pedraria: —*s de ensaiador*, peças de cobre com pontas de ouro de diversos quilates, que se comparam com o ouro que se esfrega na pedra de toque. *Ouro de quarenta e tres —s*, (ant.) corresponde a pouco mais de vinte quilates de hoje.

Ponta, (t. do Brazil) logar do rio onde a passagem é difficil; diz-se: *ponta-forte* quando a corrente do rio se torna muito forte, e ás vezes com notavel quéda em razão de pedras, troncos ou ramos de arvores, barranco, etc., que se prolonga para o meio do rio.

Ponta-Delgada, (geogr.) cidade e capital da ilha de S. Miguel, e do districto administrativo do mesmo nome; é a mais populosa, rica e commerciante povoação dos Açores; 23,400 habitantes.

Ponta-Delgada, (geogr.) aldeia grande da ilha das Flôres, situada em terreno alto sobre uma rocha á beira-mar.

Ponta-Garça, (geogr.) aldeia grande da ilha de S. Miguel, legua e meia ao NE. de Villa-Franca.

Ponta-da-Piedade, (geogr.) aldeia da ilha do Pico, sobre a ponta ESE. da mesma, em uma planicie lavada de bons ares, distante das Lages sete leguas de mau caminho.

Ponta-de-Pargo, (geogr.) aldeia da ilha da Madeira, pertencente ao concelho de Calheta; 2,085 habitantes.

Ponta-do-Sol, (geogr.) villa da ilha da Madeira, que é cabeça de um concelho, que della tomou o nome, e conta 16,766 habitantes.

Ponta-do-Sol, (geogr.) aldeia da ilha de Santo-Antão, sobre o porto do mesmo nome, que é o principal da ilha; 240 habitantes.

Ponta-dos-Limites, (geogr.) pequena serra da parte occidental da provincia de Mato-Grosso, no Brazil, perto das lagôas da Ponta, de Uberava, Gahyba e Mandioré.

Ponta-Grossa, (geogr.) cabo ao NO. da ilha de Santa-Catharina, no Brazil, no qual ha um forte que defende a entrada septentrional da bahia do mesmo nome.

Ponta-Alta, (geogr.) rio da provincia de Goyaz, no Brazil.

Ponta-Negra, (geogr.) nome commum do cabo e da serra que jaz perto delle, bem como do logarejo e pequeno porto que fica a duas leguas a E. do Rio de Janeiro, no Brazil.

Pontada, *s. f.* (*ponta*, e des. *ada*) dôr aguda em alguma parte do corpo; diz-se de ordinario da dôr de ilharga ou pleuritica.

Pontado. V. *Alinhavado*.

Pontagudo, a, *adj* que acaba em ponta aguda.

Pontailler, (geogr.) cidade de França, a sete leguas a E. de Dijon; 1,200 habitantes.

Pontal, *s. m.* (*ponte*, e des. *al*), (naut.) altura da quilha até á primeira coberta do navio; o intervallo de uma coberta á outra: — *para avante* ou *para ré*, o que vae do bordo do navio para a prôa ou pôpa.

Pontal, *s. m.* ponta de terra que sáe ao mar; *v. g.*, o — de Cacilhas.

Pontal, *adj. dos 2 g. pregos pontaes*, grandes, de pregar o pontal grande, pregos de galliota.

Pontalête, *s. m. dim.* de pontal, pau a prumo que esteia edificio ou muro: — ou *forquilha de mosquete*, especie de forcado sobre que se sustinham os mosquetes grandes usados na defesa da muralha de praça.

Pontão, *s. m.* (Lat. *ponto, onis*) barca chata e estreita que serve para formar pontes para a passagem de rios; barca grande que serve de dar querena aos navios; pontalête, espeque, escora.

Pontapé, *s. m.* golpe com a ponta do pé.

Pontaria, *s. f.* (*ponta*, e des. *aria*) o acto de apontar ao alvo arma de arremesso ou do fogo; (fig.) mira, alvo. *Fazer —*, apontar. *Estar, ficar em —*, por alvo, em logar onde póde ser alcançado pelos tiros; (fig.) exposto ás calumnias, offensas, ataques.

Pontaria, *s. f.* (ant.) emprego de pontas ou subtilidades, argucias para causar damno a alguem. *Ex.* «.... Ninguem perca seu direiro por —. *Carta d'el-rei D. Diniz, no Elucid.*»

Pontarion, (geogr.) villa de França, a duas leguas ao NE. de Bourganeuf; 300 habitantes.

Pontarlier, (chamada successivamente *Pons Ælii, Portarlum, Areiola* ou *Ariolica*), (geogr.) cidade de França, a treze leguas ao SE. de Besançon; 4,890 habitantes.

Pontaudtmer, (*Pons Aldemari*), (geogr.) cidade de França, a dezoito leguas ao NO. de Evreux; 5,350 habitantes.

Pontaven, (geogr.) villa de França, a quatro leguas a O. de Quimperlé; 820 habitantes.

Pontazinha, *s. f. dim.* de ponta, pequena ponta.

Pontchartrain, (geogr.) villa de França, a quatro leguas ao NE. de Rambouillet; 1,250 habitantes.

Ponte, *s. f. pons, tis*, de *pono, ere*, pôr, e *trans*, além. Outros o derivam sem razão de *pontus*, o mar) obra de páu, pedra, tijolo ou ferro, de diversas construcções, atravessada de uma borda de rio á outra, ou de monte a monte, para dar passagem á gente, a animaes, e sobre as mais solidas, a carros, carruagens, de ordinario sustentada sobre arcos de pedra com parapeito de cada lado: — *de bareas*, estrado assentado sobre barcas presas umas ás outras: — *levadiça*, que se levanta e abaixa nas praças ou sobre rios ou canaes, como na

Hollanda, onde para dar passagem aos navios se levantam e abrem as pontes em duas metades: — *suspensa*, de fio de ferro, cujas extremidade são fixadas a duas pilastras ou columnas de cada lado: — (naut.) coberta de navio; (ant.) nas galés e navios, obra de madeira para sobre ella se pelejar; especie de bailéo.

Ponte, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, a scis leguas ao SO. de Ivrée; 3,600 habitantes.

Ponte da Barca, (antigamente *Terra de Nobrega*, por ter um castello assim chamado), (geogr.) villa de Portugal, na provincia do Minho, cabeça do concelho do mesmo nome, comarca dos Arcos de Val-de-Vez, districto de Vianna do Castello, sobre o rio Lima, a tres leguas ao N. de Braga e 64 de Lisboa; 872 habitantes.

Ponte-Corvo, (*Fregellæ* dos antigos), (geogr.) cidade dos estados ecclesiasticos, a oito leguas ao SE. de Frosinone; 600 habitantes.

Ponte-d'Era, (geogr) cidade da Toscana, a quatro leguas a E. de Pisa; 4,000 habitantes.

Ponte de Lima, (geogr.) agradavel villa de Portugal, na provincia do Minho, cabeça da comarca e concelho do mesmo nome, districto de Vianna do Castello; é situada na esquerda do rio Lima; 2,350 habitantes.

Ponte de Sor, (geogr.) villa de Portugal, na provincia do Alemtejo, comarca de Niza; é situada sobre o rio Sor ou Soro, a sete leguas a O. de Portalegre, e quatro e meia ao S. de Abrantes; 1,600 habitantes.

Ponte-Ferreira, (geogr.) povoação de Portugal, a tres leguas a E. do Porto; 1,400 habitantes.

Ponte-Vedra, (*Pons Vetus* ou *Hellenes*) cidade da Hespanha, a cinco leguas e meia ao NE. de Vigo; 5,000 habitantes.

Ponteado, a, *p. p.* de pontear, e *adj.* cozido com longos pontos.

Pontear, *v. a.* (*ponto*, e *ar*, des. inf.) coser com pontos longos; *v. g.*, — ferida: — a roupa, alinhavar. *Pontear*, marcar com pontinhos alguma linha. *Pontear* o perfil, a figura para servir de guia ao debuxo.

Pontechartrain, (geogr.) lago dos Estados-Unidos, a uma legua ao N. da Nova-Orleans.

Pontechateau, (geogr.) villa de França, a quatro leguas ao NE. de Savenay; 3,430 habitantes.

Pontefract, (geogr.) cidade de Inglaterra, a oito leguas ao SO. de York; 9,857 habitantes.

Ponteiro, *s. m.* (*ponta*, e des. *eiro*) hastezinha aguçada com que se marcam as letras ou a solfa; peça de ferro agudo, de quatro quinas, com que os canteiros abrem buracos nas paredes; penna ou palheta com que se ferem as cordas da viola, cithara, etc.: — *de relogio*, que indica as horas, os minutos, segundos; —, a pessoa que aponta a outra o caminho, o meio de descobrir e de tomar cousa ou pessoa que está occulta. E' p. us. neste sentido.

Ponteiro, a, *adj.* (*ponta*, e des. *eiro*), (naut.) que vem pela prôa, parte dianteira do navio. *Vento* —, inteiramente contrario.

Pouteroix, (geogr.) villa de França, a oito leguas ao O. de Quimpes; 1,700 habitantes.

Pontevel, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Extremadura, comarca de Santarem, concelho do Cartaxo, a doze leguas de Lisboa; 1,200 habitantes.

Pontgibaud, (geogr.) villa de França, a cinco leguas e meia ao SO. de Riom; 850 habitantes.

Ponthiamas, (geogr.) pequeno estado da India Transgangetica, na costa NE. do golpho de Sião, ao SO. de Cambodge.

Ponthieu, (geogr.) paiz da Baixa-Picardia, na embocadura do Somme; tem o titulo de condado.

Ponticula, *s. f. dim.* de ponte, pontezinha, pinguela ao lado da ponte levadiça, para servir de noite.

Pontificado, *s. m.* (Lat. *pontificatus*) dignidade de pontifice, duração das suas funcções. *No quarto anno do — de Pio* VI: —, dignidade suprema em qualquer religião; *v. g.*, na mahometana, califado: — (ant.) bispado. *Ex.* » No anno sexto do — de D. Hugo, bispo do Porto. *Monarc. Lusit.* »

Pontifical, *adj. dos 2 g.* (Lat. *pontificalis*) concernente ao pontifice ou aos pontifices, segundo o rito dos bispos. Missa —. Os livros pontificaes, entre os antigos romanos, que continham o ritual dos pontifices ou summos sacerdotes.

Pontifical, *s. m.* (subst. do precedente) capa de longa cauda, e capello forrado de carmezim ou arminhos, de que usam os bispos na sua cathedral; vestes sacras de que usam os bispos nos officios pontificaes. « Um — inteiro de brocado riquissimo. » *Missa de* —, com o ceremonial usado pelo papa. Fazer um —.

Pontificalmente, *adv.* segundo os ritos pontificaes. Celebrar —. Baptizar —.

Pontifice, *s. m.* (Lat. *pontifex, eis*, summo sacerdote, que os etymologistas derivam do ponte *Sublicia*, em Roma, construida pelos pontifices para irem sacrificar da outra banda do Tibre. Court. de Gébelin dá uma etymologia mais elevada, e diz que *pontifice* significa *o que dirige as cousas celestes* ou *sublimes*, mas não justifica a sua conjectura. Eu creio que vem do egypc. *pi hout*, que significa o sacerdote, e *oç*, grande. O termo *pontifex* é sem duvida anterior á construcção da ponte *Sublicia*) entre os antigos romanos, summo sacerdote dos collegios, o chefe denominava-se — *maximo*, entre os christãos equivale a bispo, arcebispo ou patriarcha. *O summo* —, o papa ou bispo de Roma.

Pontificio, a, *adj.* (Lat. *pontificius*) episcopal: —, do summo pontifice, do papa. *Breve* —. *Bulla* —.

Pontificios (Irmãos), (isto é, *constructores de pontes*) ordem de irmãos hospitaleiros, que se estabeleciam nas margens do rio para transportarem de graça os passageiros, ou que se associavam para construirem pontes.

Pontigny, (geogr.) villa de França, a tres leguas ao NE. de Auxerre; 400 habitantes.

Pontilha, *s. f. dim.* de ponta, ponta aguda. *Sapatos de* —, de ponta virada para cima.

Pontinha, *s. m. dim.* de ponta, pequena ponta; (fig.) peguilho; *v. g.*, andar de pontinha com alguem. Erguer-se, pôr-se nas—*s* dos pés com alguem (phr. famil.) ter birra com elle.

Pontinho, *s. m. dim.* de ponto; *pintura de* —*s*, miniatura.

Pontinos (Pantanos), (*Pomptina palus*), (geogr.) vastos pantanos que nos estados ecclesiasticos se estendem de Astura a Terracina.

Pontista, *s. dos 2 g.* (p. us.) a pessoa que usa de peguilhos.

Pontivy, (geogr.) cidade de França, a doze leguas ao NE. de Vannes; 7,000 habitantes.

Ponto, *s. m.* (Lat. *punctum*, sup. de *pungo, ere*, picar) picada feita com a ponta de agulha armada de fio, o qual se vae passando de um furo a outro; *v. g.*, cozer a —*s* miudos ou largos: — *de meia*, as malhas: — *nas meias*, malha caida. Tomar um —, cerrar a malha com agulha e linha: — de sarja, maneira de tecer: — de caderneta, de nós, de espiga, aberto: — atrás, — adiante, segundo as diversas fórmas da costura. Não dar ponto sem nó (loc. fam.) não fazer cousa alguma sem pôr a mira no proveito que dahi póde vir: —*s* (cirurg.) dados com agulha e linha para cerrar os labios de ferida ou de incisão: —*s* falsos, união dos labios de ferida por meio de tiras de emplastro adhesivo. Quebrar os—*s* á mulher (loc. ant.) desflorá-la, sem duvida em razão do estado de constricção virginal, e não, como inculca Moraes, de pontos dados com agulha por barbeiro: — (geom.) a minima porção perceptivel de uma nodoazinha; os geometras a suppoem privada de extensão, e todavia affirmam compôr-se a linha de pontos. Rigorosamente o ponto mathematico é uma mera ficção abstracta; (phys.) logar circumscripto: — *de suspensão*, sobre que está suspendido um corpo; — *de sustentação*, sobre que ella se sustém; — *de apoio*, a alavanca: — (astron.) logar determinado no céu; *v. g.*, os quatro pontos cardinaes: — (naut.) o calculo de latitude e longitude que determina com exacção o logar do globo onde se acha o navio; *v. g.*, fazer o —. Pelo seu —, calculo. Ir de — em branco sobre algum porto, directamente. Pôr— (ant.) esmar, calcular approximadamente:—, termo de optica, dioptrica, catoptrica, encontro de duas linhas formando angulo:— de incidencia, reflexão, refracção, principal, acidental. V. estes termos: — *de vista*, angulo visual em que os objectos são distinctamente discer-

nivcis :— na perspectiva, artificio com que o pintor, imitando a natureza, apresenta ao espectador a distancia relativa das imagens figuradas: — (fig.) aspecto. Debaixo desse ponto de vista. Uma questão complexa deve ser considerada debaixo de diversos—*s* de vista. Não perder o *ponto* de alguma cousa, tê la em vista. —, signal orthographico com que se marca o fim do periodo; é uma nodoazinha feita com a ponta da penna molhada em tinta:—*final* (.). *Dois—s*(:)—*e virgula*(;):—, na musica põe-se atraz de uma figura para denotar que vale metade da precedente: —*s*, as pintas pretas marcadas nos dados; (termo de jogo) numero de lances que fazem parte do total da partida; *v. g.*, faltam-me tres—*s* para ganhar a partida. Dou-te quatro—*s* ao bilhar, vantagem concedida ao jogador menos habil. Sete —*s* é nome de um jogo:—*s* das cartas, o valor que se dá ás figuras; *v. g.*, o rei vale dez—*s* no jogo do vinte e um;—*s* da craveira, de sapateiro, as divisões della. Calçar tantos—*s*, ter de longo o pé, ou o sapato. Ter mais—*s* do devido (fig.) ser exagerado:—do cano da espingarda, a mira, proeminencia na extremidade do cano que serve de dirigir o olho ao alvo a que se atira. Ter bem ou mal posto o —, mirar certo ou errado; (fig.) conseguido ou não o fim, o intento: — *de arrimar*, a peça dos fechos de arma de fogo que impede o cão de recuar de mais: — (fig.) termo, fim, parada, suspensão. Fazer —, fallir o negociante, suspender os seus pagamentos. *Dar* —, nos tribunaes, pôr termo. *Tende* —, calae-vos: —, logar ou tempo fixo. Ao—dado desaferraram todas as galés. *Meio-dia em* —, justo. Chegou o negocio ao — desejado. *O — central*, centro: —, assumpto, objecto determinado, objecto essencial, estado. O — da questão. Esse é o — capital, importante. Chegou a tal — a epidemia, a miseria, o desaforo. *Chegou a disputa a tal* —, a tal auge. *Chegar, vir a* —, a proposito, em tempo conveniente. *A — de*, proximo; *v. g.*, esteve a — de perder a vida. *O — está em aproveitar a conjunctura*, isto é, o essencial. Ahi bate o —. *No mesmo* —, logo no mesmo momento. *Não perder* o —, a opportunidade, a occasião: —, parte de uma questão philosophica ou de um discurso. Dividiu a questão ou o sermão em tres —*s*: — (t. da universidade) questão ou materia que o estudante tira por sorte para sobre ella ser examinado, ou dissertar. Tirou por — em medicina a hydrophobia, em anatomia o coração: —*s* (t. de escola) erros feitos pelo estudante na lição decorada; —, entre os examinadores moralistas dos ecclesiasticos, os pontos são os gráus de merecimento do examinado. *Narrar ou expôr — por* —, com miudeza: —, nos jogos de parar, o jogador que aponta; *v. g.*, á banca, ao trinta e quarenta: —, livro de marcas em que o apontador ou mestre de obras nota as faltas dos operarios, ou outros empregados. Dar os —*s*: —, ou — *de honra*, pundonor. *Tomar por* —, fazer timbre. *Homem de* — (ant.) brioso: —, consistencia de fluidos; *v. g.*, o — do açucar, consistencia que se dá á calda. Açucar em — de espadana. *O — de congelação, de ebulição*, a divisão do thermometro que marca estes estados dos fluidos. *De — em branco* —, coberto de armas defensivas de modo a não offerecer ponto em que a lança do contrario possa entrar; — *do diamante* (t. de lapidario) o que o guia para a direcção das facetas; está no fundo do diamante: — (fig.) auge, perfeição. Estar uma cousa em seu —. *Subir de* —, esforçar a voz cantando: —, crescer, augmentar-se: —, formar grandes pretenções. *Subir de* — alguma cousa, exaltá-la, exagerar o valor della. *Baixar de* —, descer da jactancia. *Pôr-se em —s com alguem*, altercar, pôr-se aos itens. *Pôr os — altos* (fig.) ensoberbecer-se, ter grandes pretenções. *A um* —, juntamente. *A* —, proposito, em tempo opportuno: —, prestes, disposto. *Levava o galeão a — de guerra*, preparado para combater. *Ao* —, no logar, tempo ou occasião. *Ao — de*, proximo. *Em* —, exactamente; *v. g.*, meio-dia em —. *Em bom* —, em estado de saude, em estado conveniente; (t. da Beira) logar de forte corrente de rio.

Ponto, *s. m.* (Lat. *pontus*) o — *fundo* (ant.) o mar. (V. *Mar.*)

Ponto, (geogr.) região da Asia-Menor, ao NE., limitada ao N. pelo Ponto-Euxino, a E. pela região Caucasiana e a Armenia, a O. pela Paphlagonia, ao S. pela Cappadocia; era habitada por differentes tribus independentes. O Ponto fez ao principio parte da Cappadocia, mas no anno 520 antes de Jesus-Christo os dois paizes separaram-se, e o Ponto formou uma satrapia do imperio persa. Todavia os satrapas do Ponto eram hereditarios e quasi independentes. Esta independencia tornou-se completa no reinado dos selencidas.

Os reis do Ponto foram os seguintes:

Pharnaces I, antes de Jesus-Christo	520
Artabazo	502
Ariobarsane I.	480
Mithridates I	402
Ariobarsane II	363
Mithridates II.	337
Mithridates III	302
Mithridates IV	266
Mithridates V.	222
Pharnaces II	186
Mithridates VI ou Evergeto	157
Mithridates VII ou Eupator	123— 65
Submissão aos romanos.	65— 48
Pharnaces	48— 47

Reis do Ponto Polemoniaco.

Polemon I	47
Pythodoris, 11 annos antes de Jesus-Christo.	
Polemon II	38— 65

Ponto, (geogr.) uma das cinco dioceses da prefeitura do Oriente, que comprehendia toda a parte oriental da Asia-Menor, menos a Cilicia, e era dividida em onze provincias: Ponto Polemoniaco, Ponto Galatico, Galacia 1ª e 2ª, Bythinia, Honoriada, Cappadocia 1ª e 2ª, Armenia 1ª e 2ª, e a Paphlagonia.

Ponto-Cappadocio, (geogr.) foi assim chamada desde o anno 47 antes de Jesus-Christo até o anno 65 depois de Jesus-Christo, a parte do Ponto ao SE. de Ponto Polemoniaco.

Ponto-Galatico, (geogr.) parte do Ponto, a O. do Ponto Polemoniaco; tinha por capital Amasea.

Ponto-Polemoniaco, (geogr.) parte do Ponto, a E. do Ponto Galatico, e a N. e O. do Ponto Cappadocio; tinha por capital Polemonium.

Pontoise, (*Briva Isaræ* dos romanos, *Pons Isaræ* na idade média), (geogr.) cidade de França, a nove leguas ao N. de Versailles; 5,400 habitantes.

Pontoneiro, *s. m.* soldado de corpo de artifices encarregado do serviço dos pontões.

Pontorson, (*Pons Ursonis*), (geogr.) villa de França, a quatro leguas e meia ao SO. de Abranches; 1,660 habitantes.

Pontôso, a, *adj.* (*ponto*, de honra, e dos. *oso*) brioso, pundonoroso, caprichoso. A — opinião dos esforçados. *Sá de Miranda.*

Pontremoli, (*Apua*), (geogr.) cidade da Toscana, a 35 leguas ao NO. de Florença; 4,000 habitantes.

Ponts-de-Cé, (*Pons Saii*), (geogr.) villa de França, a duas leguas ao SE. de Angers; 3,660 habitantes.

Pontscorft, (geogr.) villa de França, a duas leguas ao NO. de Lorient; 1,670 habitantes.

Pontual, *adj. dos 2 g.* (*ponto*, e des. adj. *al*) exacto em fazer as cousas no tempo prefixo e da maneira convencionada. Homem mui — nos seus pagamentos: —, feito no devido tempo, feito com exacção, á risca: — pagamento, paga. *Graduação — das terras*, em mappa geographico: — (p. us.) pundonoroso, brioso. Soldado cavalleiro —. E' antiquado neste sentido.

Pontualidade, *s. f.* a qualidade de ser pontual; perfeita execução. « Historiador perfeito na —dos tempos e pessoas. *Severim.* »—, exactidão justa. (Vieira.)

Pontudo, a, *adj.* (*ponta*, e des. *udo*) que tem ponta. *Instrumento pontudo. Vinho* — (fig.) que tem ponta de azedo, aspero.

Pontura. V. *Punctura.*

Ponza ou **Ponces,** (*Pontiæ, insulæ*), (geogr.) seis

pequenas ilhas do mar Tyrrheno, a doze leguas do reino de Napoles.

Poo, (ant.) V. *Pó, Poeira. Poos,* adubos, especiarias. (Docum. ant.)

Poole, (geogr.) cidade de Inglaterra, a sete leguas e meia ao SO. de Winchester; 5,600 habitantes.

Pôpa, *s. f.* (Lat. *puppis*, de *pupus*, criança, boneco, porque na pôpa punham os antigos estatuetas dos deuses protectores da navegação, em gr. *pataikoi*, simulacros, deriv. do phenicio, ou antes do egypcio *phta*, nome do deus que presidia á navegação, e *hek*, piloto) a parte posterior, a ré do navio onde vae o leme. *Vento em* —, pela pôpa; (fig.) favoravel. *Ir* ou *vir em* —, ou *vento em* —, prosperamente, ser favoravel para algum fim. « Ventou-lhe o demonio em —, *Lucena*, » favoreceu-o. *Errar de* —*á pròa*, totalmente.

Popayan, (geogr.) cidade da America do Sul, na republica da Nova-Granada, capital da provincia de Popayan e de todo o districto do Cauca; 8,000 habitantes.

Pope (Alexandre), (hist.) celebre poeta inglez; nasceu em 1688, morreu em 1744. As suas obras principaes são: *Ensaio sobre a critica; o annel de cabellos roubado; a Floresta de Windsor; Ensaio sobre o homem;* e a *Iliada.*

Poperingen ou **Poperinghe,** (geogr.) cidade da Belgica, a tres leguas a O. d'Ypres; 9,000 habitantes.

Popilio Lenas, (hist.) senador romano, consul no anno 172 antes de Jesus-Christo; foi enviado em 170 pelo senado romano a Antiocho Epiphanes, rei da Syria, para lhe intimar que não atacasse Ptolomeu VI, rei do Egypto, e alliado do povo romano.

Popina. V. *Taverna.*

Poplexia. V. *Apoplexia.*

Popocatépetl ou **La Puebla,** (geogr.) montanha volcanica do Mexico.

Popoli, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a tres leguas ao NO. de Sulmona; 3,000 habitantes.

Poppea, (hist.) imperatriz romana; foi casada com Rufo Crispino, depois com Othão, e finalmente com o imperador Nero. Concorreu muito para a morte de Agrippina e para a de Octavia, primeira esposa de Nero. Morreu em consequencia de um pontapé que lhe deu Nero, estando pejada.

Poppi, (geogr.) cidade da Toscana, a treze leguas ao SE. de Florença; 4,000 habitantes.

Popprad, (chamado tambem *Poppart* ou *Poper*), (geogr.) rio dos estados austriacos; nasce nas fronteiras da Galicia e da Hungria, e cáe no Dujanetz.

Populado. V. *Povoado.*

Popular, *adj. dos 2 g.* (Lat. *popularis*, de *populus*, o povo) do povo; grato ao povo, bemquisto do povo. *Homem* —. *Expressão, locução* —, usada pelo povo. *Os populares,* subst., a gente do povo; na antiga Roma os cidadãos não patricios ou senadores.

Popular, (ant.) V. *Povoar.*

Popularidade, *s. f.* (Lat. *popularitas, tis*) favor, aura popular; o ser bem visto do povo, por favorecer os seus interesses e defender os seus direitos. O verdadeiro patriota grangêa — servindo e não lisongeando a nação.

Popularisado, a, *p. p.* de popularisar, e *adj.* que adquiriu, grangeou popularidade.

Popularisar, *v. a.* (do fr. *populariser*), (t. moderno) fazer popular, dar popularidade. A energia com que defendeu os opprimidos o *popularisou.*

Popularisar-se, *v. r.* adquirir, grangear popularidade.

Popularmente, *adv.* á maneira do povo, no gosto do povo, de modo a grangear a approvação, ou a benevolencia do povo.

Populeão, *adj. m.* (do lat. *populus*, álemo) *unguento* —(pharm.) composto em grande parte de rebentos de álemo.

Populeo, a, *adj.* (Lat. *populeus*) de álemo. *Varas* —*s*, de álemo.

Populissimo, a, *adj. superl.* de populoso, mui populoso. A China é um imperio —. *Pekin é cidade* —, de grande povoação.

Populôso, a, *adj.* (Lat. *populosus*) onde ha muitos habitantes, mui povoado, Cidade —. *Rios* —*s* (fig.) em cujas margens ha muitas povoações, ou de muitas povoações, ou de muita navegação commercial; tambem se diz dos rios da China onde habitam em barcos muitas familias formando povoações fluctuantes.

Poquiguaras, *s. m. pl.* sylvicolas que habitam no Pará, no Brazil.

Pôr, antigamente **Poer** ou **Pôer,** *v. a.* (Lat. *pono, ere*, cujo radical é incontestavelmente *pes*, o pé, em persa *pa, pé*, em egypcio *pat* ou *pkat*. O *s* do rad. *pes* mostra-se no preterito *posui*, no participio e supino *positus, positum*) situar, collocar de certa maneira ou modo, metter, plantar: — o pé no estribo; — a mão na testa; — o chapéu na cabeça, a espada á cinta; — as meias, os sapatos; — *plantas,* dispô-las; plantá-las. A *gallinha põe ovos*, depõe no ninho. *Pôr de parte* ou *á parte*, separar: —, abrir mão de alguma cousa, descontinuar; *v. g.*, — a obra, a traducção: —, renunciar, depôr; *v. g.*, — a vaidade, o resentimento; — *de parte o pejo, as paixões*, — *os vestidos*, despir. « — a artificiosa formosura. *Camões,* Lus. XI, 65. »

Aqui porá da turca armada dura
Os soberbos e prosperos trophéus.
(Camões, Lus., v. 45.)

Pôr á vista, patente, diante dos olhos; (fig.) tornar intelligivel, esclarecer: —, assentar, dispôr; *v. g.*, — em catalogo, lista, em numero; — *mãos á obra*, começá-la com fervor; — *toda a diligencia, todo o cuidado, todas as forças*, empregar, metter; — *todo o seu poder*, metter; — *fim, termo*, terminar, acabar; — *por escripto*, assentar, lançar por escripto; — *em execução*, executar; — *em effeito*, effectuar; — *em fugida*, afugentar: — *por terra*, derribar, derrotar; (fig.) desacreditar alguem; — *na rua alguem*, expulsá-lo de casa: — *um preso*, soltar, fazer sair da prisão: — *um criado*, despedi-lo: — *pelas ruas da amargura*, (loc. famil. e fig.) dizer muito mal de alguem: — *fóra*, expulsar, expellir: — *os pés em algum sitio*, ir ter lá: — *tributos*, assentar, impôr, lançar: — *pena*, applicar: — *a culpa*, imputar a alguem, culpar: — *leis*, (p. us.) impô-las, estabelecê-las: — *lei a si mesmo*, impôr a si proprio regra obrigatoria: — *o sello, a assignatura*, sellar, assignar: — *luto*, vestir-se de nojo: — *vezo*, acostumar, avezar, habituar: — *silencio*, fazer, mandar calar: — *a mesa*, dispô-la para se servir a comida, estender a toalha, pôr os talheres, etc.; *v. g.*, para jantar, cear: — *em deposito*, depositar: — *casa*, guarnecê-la de moveis para residencia fixa: — *tenda* ou *loja*, abrir: — *cobro*. (V. *Cobro.*) — *em paz*, pacificar, paziguar: — *cêreo* ou *sitio*, sitiar, cercar: —, apostar, fazer aposta: — (fig.) fingir, imaginar, suppôr, admittir por hypothese. *Ponhâmos que assim é*, supponhâmos. *Ponha o caso em si*, applique-o ao proprio individuo: — alguem em cargo, emprego, conferir; *v. g.*, por governador, capitão, inspector ou em logar de outrem: — por aprendiz: — *alguma cousa da sua algibeira* ou *de sua casa*, supprir o que falta para preencher o custo, os gastos, despezas; (fig.) accrescentar aos factos, exagerar: —, ajuntar, ornar: — *em condição* ou *por condição*, capitular: —, fazer consistir; *v. g.*, — a felicidade em fazer bem ao proximo, em soccorrer os necessitados ou nos prazeres sensuaes: — *a ferro e fogo*, assolar, devastar: — *em perigo*, expôr a elle, fazer correr perigo: — a vida, a saude, a segurança: — *peito á corrente*, nadar contra ella; (fig.) resistir esforçadamente, arrostar; lutar com difficuldades, obstaculos poderosos: — *preço*, taxar, estabelecê-lo: — *uma questão*, propôr: — *duvidas*, propô-las: — *ao sol*, ao ar, estender, expôr; *v. g.*, — roupa para que enxugue, fato para lho fazer perder o cheiro de mofo, etc.: — *a panella ao lume*, para cozer a olha: — *a prôa a algum logar*, dirigir o navio a esse sitio: mareá-lo naquelle rumo: — *cornos a alguem*, (loc. famil.) ter commercio illicito com a mulher de alguem: — *muito tempo em fazer alguma cousa*, gastar. *Não* — *nada diante*, (fig.) desprezar obstaculos, inconvenientes attendiveis. *Isso não tira nem põe*, não muda o estado da cousa ou da questão, não faz ao caso: — *os pés á parede*,

(famil.) teimar, obstinar-se. *O — do sol*, o occaso. *Ao — do sol*, ao anoitecer.

Pôr-se, *v. r.* situar-se, collocar-se :—*á mesa*, sentar-se para comer : — *a fazer alguma cousa*, começar com tenção de proseguir ou seguidamente ; *v. g.*, — a rir, a escrever, a gracejar, a chorar : — *em fazer alguma cousa*, empenhar-se : — *a perigo*, expôr-se : — *a ave*, pousar : — *o sol*, desapparecer ao occidente. *Pórem-se os astros*, occultarem-se no horizonte : — *a morrer*, estar mui proximo de expirar, estar moribundo : — *bem com Deus*, arrepender-se dos peccados, pedir delles perdão a Deus : — *a cavallo*, cavalgar, montar : — *a andar*, afastar-se de algum logar, fugir : — *na rua*, ir passear : —, (ant.) vestir-se, ornar-se ; *v. g.*, — de seda, de gala, de luto : — *em mulher*, (obsceno) ter cópula com ella.

A conjugação deste verbo é muito irregular. (V. a grammatica, artigo *Conjugações irregulares.*)

Syn. comp. *Pôr, assentar, collocar.* Do verbo latino *ponere* fizeram os nossos antigos *poêr*, que depois se modificou em *pôr*, cuja significação é mui generica, e se limita em alguns casos pelos dois verbos *assentar* e *collocar ;* e seu respectivo valor se poderá bem comprehender comparando-os com os verbos francezes *mettre, poser, placer*, aos quaes correspondem.

Põe-se uma cousa em qualquer logar, de qualquer modo; *assenta-se* quando se põe com acerto, e da maneira conveniente ; *colloca-se* quando se põe no devido logar, com proporção e symetria. *Põe-se* um pedra no chão, na parede, etc. ; *assenta-se* a cantaria para fazer o edificio; *colloca-se* uma pedra rara n'um museu de mineralogia.

No sentido figurado, *assentar* designa cousa que serve de base ou fundamento a outras ; e *collocar* refere-se a disposição e boa ordem com que as cousas se dispoem. Um orador *assenta* certas proposições que são o fundamento do seu discurso, o *colloca* nelle os argumentos e ornatos do modo mais vantajoso para conseguir o fim que se propõe. A logica deve guiá-lo no modo de *assentar* as proposições fundamentaes; a oratoria dá-lhe regras relativas á ordem com que deve *collocar* argumentos.

Pôr, preposição, (Fr. ant. *por*, do lat. *per ;* gr. *peri ;* sanscr. *pari.* Vem do gr. *poros*, transito; *peraó*, passar ; *péras*, fim, termo; *pera*, além. O radical de todos estes termos *per* ou *por* é composto do gr. *pous*, lat. *pes*, persa *pa, pé*, o pé, e *eo*, lat. *eo, ire*, ir, andar; por isso todas as accepções desta particula se referem á idéa de passagem, transição, transposição, meio) os grammaticos dão a esta, assim como ás outras preposições, um grande numero de accepções, que á primeira vista pareeem differentes, mas que todas provêem da significação radical, isto é, do espaço interposto entre a pessoa ou agente e um termo, considerado em si mesmo, ou como caminho, meio de attingir o fim, termo. Ex. — mar ; — terra ; — um lado ; — caminho direito; — todo o reino. Entrar — uma rua; — um rio, porto. « Sobre os rios que vão — Babylonia. *Camões.* » *A bala entrou pelo* (— o) *muro*, atravessou, passou através. *A espada estrou — elle*, atravessou. Deu uma cutilada *pelo* rosto. *Ir—alguem*, em busca, seguindo caminho por onde se espera ir encontrar a pessoa. *Ir—dinheiro*, buscá-lo, procurar obtê-lo. E, fallando de tempo : — *um mez, anno*, espaço de. *Pelos annos de*, nessa época, correndo esse anno ou alguns dos immediatos ; — *outra parte*, logar; (fig.) lado, aspecto da questão. *O — vir*, tempo futuro que ha de decorrer. *Um — um*, cada um de per si. *Eram vinte — todos*, numero collectivo, como de corpos postos no espaço em numero de vinte. *Cada um — seu turno*, tomando o logar do precedente. *Deixar — morto*, estendido como um cadaver. *Começar* —, em primeiro logar : —, denotando motivo, causa, agente, meio ; — *medo*, — essa razão, — falta, — isso, — ordem ou mandado : — culpa. Foi condemnado — uma pequena falta ; — commodidade ; — costume ; — *inveja*, movido de ; — força ou — vontade ; — bem ou — mal. Nestas e outras phrases semelhantes *por* denota interposição. Nas seguintes marca o fim, objecto. Pedir ou dar esmola — ou *pelo* amor de Deus, ou — amor do proximo : —, carecer, necessitar, precisar ; — *merecer*, a fim de. *Mandar — embaixador*, isto é, a fim de representar o rei ou republica junto a outro governo. *A obra ficou — acabar*, não terminada. *Por* (do lat. *pro*) a favor, em beneficio. Saiu a sentença — nós. Pedir, interceder — alguem: — parte de ; — *Deus, — quem sois*, formulas adjuratorias ; — emquanto no tocante a ; — mim : —, denotando qualidade. Tenho-o—meu amigo,—honrado, douto, discreto. *Tenho isso — certo*, ou — *duvidoso*, considero como ; — *sabio que seja*, isto é, reputado, tido : — (denotando preço) *comprei — vinte moedas o cavallo*, a troco de, adquiri mediante a quantia : — *premio*, em recompensa. *Repartir* —, entre ; *v. g.*, — os herdeiros. *Por* fórma muitas locuções adverbiaes e idiotismos, com a mesma accepção de espaço ou duração : — cima ; — baixo ; — dentro ; — fóra ; — aqui, — ali ; — onde ; — *diante*, na face anterior ; —, avante ; — detrás ; — pretexto ; — *ora*, até ao presente ; — *isso*, por esse motivo, por essa razão, causa ; — *ventura*, talvez : —, como cousa venturosa ; — nenhum modo, caso ; — *acinte*, acintemente ; — pouco ; — pequeno ; — muito que seja; — que; —quanto ; — tanto. (V. estes termos compostos) — *ser pobre não deixa de mostrar soberba*, não obstante ser pobre. *Morrer — morrer*, idiotismo que exprime a comparação ou escolha de morte inevitavel ; *v. g.*, morrer — morrer, melhor é morrer combatendo que fugindo, ou no cadafalso.

Os antigos distinguiam *per* de *por*, e usavam do primeiro no sentido transitivo ; *v. g.*, *per* mar, *per* terra, e como ainda hoje dizemos *por* meio ; e de *por* na accepção de a favor, ou de causa, agente ; *v. g.*, declarar-se — alguem ; — causa, motivo. E combinado com o artigo diziam *pelo, pela*, e *polo pola* ; *v. g.*, *pelo* campo, *pela* praia, ao longe de, e *polo* rei, *pola* grei. (V. *Pela, pelo, polo.*)

Moraes reprova o uso de *por* em vez de *para ; v. g.*, na locução : *a inclinação pelas letras, pelos sabios*, e quer que digamos *ás letras, aos sabios*, ou *para as letras, os sabios.* E' com effeito gallicismo inadmissivel. *Pour* em francez tem em muitas phrases a força de *por* e de *para*, e *par* é que equivale a *per* lat., e *por* portuguez.

Porão, *s. m.* (do fr. ant. *prious*, fundo, ou do allem. *raum*, porão, e *shiff*, em sax. *schip*, navio) a parte mais funda do interior do navio onde vae o lastro e a carga.

Poraquê. V. *Piraquê.*

Porca, *s. f.* (Lat. *porca*, femea do porco ; fig. rego, em razão do focinho aguçado do animal, com que fossa a terra) femea do porco. — *do parafuso* (fig.) as roscas delle : —, a peça em que as roscas ou *passos* do parafuso se embebem : —, pau do lagar que atravessa ou dois malhaes : — *do sino*, a obra de madeira que está pegada ao sino e serve para elle se poder dobrar : — *da atafona*, peça que anda pregada na trave della, tem um ferrão onde anda o pião : —, nos engenhos de açucar, a peça onde anda o garganta do eixo grande. —*s* (naut.) paus grandes que atravessam o carro da pôpa o vão acabar nos pés mancos.

Porcaço, *s. m. augm.* de porco.

Porcada, *s. f.* vara de porcos ; (fig.) obra porca, achavaseada.

Porcalho, (ant.) V. *Leitão.*

Porcalhota, *s. f. dim.* de porca : — (ant.) leitôa.

Porcaria, *s. f.* (*poreo*, e des. *aria*) cousa porca, suja ; immundicia, sujidade ; (fig.) obra achavascada, mal feita ; acção vil. *Comer —s*, iguarias nocivas, indigestas e nojentas. *Dizer —s.* obscenidades, cousas indecentes, torpezas, fallar de cousas sordidas, nojentas.

Porcariço, *s. m.* (do lat. *porcarius*, de porco, e des. *iço*) criador, guardador de porcos.

Porção, *s. f.* (Lat. *portio, onis*, de *partio, ire*, repartir, dividir, separar) parte de algum todo : — *de terra, de dinheiro*, pitança, ração de communidade religiosa ; o interesse que se faz ao capellão de capella, ou a ecclesiastico por algum serviço, officio. *Fazer —.*

Porças, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho da Guarda ; 440 habitantes.

Porcelana, *s. f.* (do lat. *porcelana*, nome da concha chamada *rego de Venus*, em razão da sua fórma e da bellissima côr de rosa e brilhante esmalte do fundo branco ; rad. *porea*, rego) finissima, e transparente, de um esmalte mui lustroso e indestructivel, composta de duas sortes de argila chamada pelos chins *kaolin* e *petunzé ;* louça do Japão, da China, geralmente chamada da India, e a que em França

Allemanha, etc., se faz á imitação della: — de Sèvres, da Saxonia, Berlin. *Cavallo ruço* —, azul rodado, que tem manchas ou remendos claros entre os ruços.

Porches, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Algarve, comarca de Silves, concelho de Lagôa; 420 habitantes.

Porcia, (hist.) filha de Catão de Utica; casou com Junio Bruto, e suicidou-se depois da morte de seu marido, no anno 42 antes de Jesus-Christo.

Porcien, (geogr.) pequeno paiz da Champanha, ao N. Capital, Chateau-Porcien.

Porcionário, *s. m.* raçoeiro, beneficiado, o que serve a igreja com renda ecclesiastica.

Porcioneiras, *s. f.* chavetas que se mettem nas duas rodas dianteiras do coche, em cada uma a sua.

Porcionista, *s. m.* estudante que paga pensão ao collegio onde é educado ou onde assiste.

Porciúncula, *s. f.* (Lat. *portiuncula*, diminut. de *portio*, porção) festa em que ganha jubileu o que visita os conventos de S. Francisco, e ganha indulgencia cada vez que entra e faz oração.

Porco, *s. m.* (Lat. *porcus*, gr. *porkos*, de *peirô*, furar, ou de *phoruô*, sujar, ou de *péikos*, negro. Court de Gébelin diz que *aper* é o radical lat. de *porcus*. Em egypc. *pi rir* significa o porco, que creio composto de *ro*, bôca, e *iaro*, cova, fosso) quadrupede cerdoso, vulgar, de focinho agudo com que fossa em monturos e chiqueiros. Dá-se-lhe o nome de porco depois de ter tres annos; antes desse tempo chamam-se *bácoros*, *marrãos*, *marranitos*, *farroupos*, etc.: — *montez*, javali: — *espinho*, ouriço-cacheiro. *Peixe* —, que tem o focinho como o do porco: — *branco*, propina de 4$000 que pelo Natal se dava aos ministros da mesa da consciencia: — *de dez covados*, nos foraes antigos, dez covados de bragal ou seis alqueires de trigo: — *de um lenço*, que valia um bragal ou sete varas: — *de tres sésteiros* (ant.) é o mesmo que de dez covados. Todas estas denominações figuradas vem do costume de dar um porco de presente pelo Natal, ou um equivalente. *Porco do patrão-mór*. V. *Golfinho*.

Porco, a, *adj.* sujo, immundo; *v. g.*, homem, vestido, casa, gente —. *Obra* —, mal feita, achavascada; (fig.) que faz as cousas sem asseio. *Palavras* —*s*, grosseiramente obscenas, torpes.

Porco, (geogr.) cidade da Bolivia, a nove leguas ao SO. de Potosi; 23,000 habitantes.

Porco, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho da Guarda; 730 habitantes.

Porcos, (geogr.) grupo de ilhotas ao SE. da bahia dos Flamengos, no Brazil, defronte da costa da provincia do Rio de Janeiro.

Porcuna, (*Obulco*), (geogr.) cidade da Hespanha, a sete leguas ao O. de Jaen; 7,000 habitantes.

Pordavante, (*por d'avante*), (loc. adv.) avançando.

Pordenone, (geogr.) cidade do reino Lombardo-Veneziano, a onze leguas ao SO. de Udina; 4,250 habitantes.

Porêa, *s. f.* (do fr. *purée*, fécula tirada dos vegetaes farinaceos por pressão) potagem feita com a fécula; *v. g.*, — de ervilhas.

Porejar, *v. a.* (*poro*, e des. *ejar*), (p. us.) verter pelos póros; *v. g.*, — sangue.

Porém, *adv.* (do lat. *proinde*, alterado em *por ende*, por isso, pelo que. « E—mandâmos. *Ord. Affons.* »

Porém, conjuncção restrictiva (do precedente) mas, todavia.

Syn. comp. *Porém, mas.* Confundem-se muitas vezes estas duas conjuncções, sendo que se devem distinguir. *Mas* é conjuncção distinctiva e adversativa, que acompanha a addição de alguma circumstancia, que se oppõe mais ou menos á proposição já enunciada; é muito a proposito nos incisos. Eis-aqui alguns exemplos de seu uso: « Catharina não só disputa, *mas* define; não só argumenta, *mas* conclue; não só impugna, *mas* vence.... Duros como as pedras, *mas* não convencidos. *Vieira*, I-I, 267, 282. »

Porém é conjuncção restrictiva que se contrapõe de um membro da oração a outro, moderando-o ou destruindo-o; é muito a proposito nos periodos. « Deus na lei da graça derogou esta circumstancia de rigor; *porém* na lei natural tão fóra esteve de variar, que.... Se deixâmos de amar o amigo ausente, não é culpa sua, é injustiça nossa; *porém* se foi ingrato, não só ficou indigno do mais tibio amor, *mas* merecedor de todo o odio. » (III, 321 e 372.)

Exemplos das duas conjuncções n'uma mesma oração: « Que cada um se descesse das opiniões que tinha estudado, muito foi; *mas* não foi tanto; *porém* que todos em um acto publico não duvidassem de confessar estes mesmos erros... aqui pára a admiração.... A algum que não lh'a accrescente poderá ser, *mas* um só; *porém* a quem lhe recebe ou a sua (fazenda) ou a dos seus vassallos, não é justo, nem rei, quem tal consente. » (III, 281 e 334.)

Porém usa-se tambem, como o *vero* e *autem* dos latinos, depois de uma palavra. « Não se diz *porém*, nem se sabe quem fossem os autores. Haverá *porém* algum politico tão especulativo, etc. » (III, 338 e 340.) *Mas* não se diz nunca em casos semelhantes, pois sempre começa o membro ou inciso da oração.

Porende, *adv.* (do lat. *proinde*), (ant.) por isso.

Porentruy, (geogr.) cidade da Suissa, a quatorze leguas ao NO. de Berne; 3,000 habitantes.

Pororóca, (t. do Brazil) phenomeno produzido pela maré na foz do Mearim, Guamá e Amazonas; a agua do rio luta com a do mar por largo espaço, dando saltos admiraveis com ruido espantoso; a final vence a do mar, e corre como de galope pelo rio acima com incrivel rapidez. (De *pororoca*, residencia ou sitio dos saltos ou galopes.)

Porfia, *s. f.* contenda, luta; altercação obstinada. A'— com o mar; — *em pedir*, requesta. A'— (loc. adv.) com emulação, a qual melhor, em competição, ás invejas.

Porfiadamente, *adv.* com porfia.

Porfiado, a, *p. p.* de porfiar, e *adj.* que porfiou, em que houve porfia: — batalha, luta. *Homem* —, que porfia, insiste. Engenho — em decifrar um enigma. A —borboleta.

Porfiar, *v. a.* ou *n.* (do fr. ant. *pourforcer*) insistir aturadamente; *v. g.*, — na briga, na batalha, na questão, sobre alguma cousa.

Pórfido. V. *Porphyro*.

Porfiosissimo, a, *adj. superl.* de porfioso, muito porfioso. *Inimigo* —.

Porfiôso, a, *adj.* (*porfia*, e des. *oso*) amigo de porfiar; aturado; — canto: —*s* trabalhos.

Por meio, loc. adv., e não *s. m.* como diz Moraes, em duas partes iguaes, alternadamente.

Syn. comp. *Por meio, pelo meio.* Na primeira expressão considera-se a palavra *meio* no sentido moral e figurado, na segunda no sentido physico e proprio. Alcançam-se graças *por meio* de dinheiro, quer dizer, mediando, servindo de *meio* o dinheiro. Partiu-o, rasgou-o *pelo meio*, quer dizer de meio a meio, fazendo duas metades. Comtudo quando se determina o meio por que a cousa se faz ou alcança, diz-se *pelo meio*. Alcançou-o *pelo meio* mais indigno que dar-se póde.

Porneyah, (geogr.) cidade da India ingleza, a 95 leguas ao NO. de Calcuttá; 40,000 habitantes.

Pornic, (geogr.) villa de França, a cinco leguas ao SO. de Paimbœuf; 1,100 habitantes.

Porno, *s. m.* prego grosso com que se pregam embarcações.

Poro, *s. m.* (do gr. *póros*, transito, meato) orificio imperceptivel do corpo animal: —*s*, *pl.* intersticios dos corpos.

Poro, (hist.) principe indio; reinava na parte E. de Hydaspe no anno 327 antes de Jesus-Christo. Recusou submetter-se a Alexandre, perdeu a batalha de Hydaspe, foi aprisionado e levado á presença do conquistador, o qual lhe perguntou como queria ser tratado. « Como rei, » respondeu o prisioneiro. Alexandre, tocado pela nobreza da resposta, restituiu-lhe o reino, annexando-lhe mais alguns districtos.

Pororóca, (t. brazil.) V. *Macaréo*.

Poros, (*Sphœria*), (geogr.) ilha do archipelago, na costa da Morêa; 3,000 habitantes.

Porosidade, *s. f.* qualidade porosa; *v. g.*, a — dos corpos, da pelle.

Porôso, a, *adj.* que tem póros. Corpos —*s*.

Porpao. V. *Prepao.*

Porphyrisação, *s. f.* o acto de pisar, reduzindo a pó subtil em gral de porphyro.

Porphyrisar, *v. a.* (pharm.) reduzir a pó subtil em gral de porphyro.

Porphyro, *s. m.* (do gr. *porphyra*, purpura) pedra dura susceptivel de receber um bello polido, e que contém crystaes de outras substancias. A mais estimada é de côr purpurina.

Porphyro, (hist.) philosopho neoplatonico, cujo verdadeiro nome era *Malk* ou *Malchus;* nasceu no anno 233 de Jesus-Christo em Tyro, estudou eloquencia em Athenas com o celebre Longino, e philosophia em Roma com Plotino. As suas principaes obras são a *Vida de Plotino* e a *Vida de Pythagoras.*

Porphyrogeneta, (hist.) dava-se este nome aos filhos dos imperadores de Constantinopla, ou porque eram recebidos em um bocado de purpura no momento em que nasciam, ou porque as imperatrizes tinham os seus partos n'um quarto forrado de purpura. O mais conhecido com este nome foi o imperador Constantino VII.

Porpôem, *s. m.* (do fr. *pourpoint*), (ant.) gibão.

Por quanto, (loc. adv.) visto que.

Porque, (loc. adv.), (contracção de *por a qual causa*), pela razão que; *v. g.*, não pôde tomar o porto — o vento era contrario: —, *interrog.*, por qual causa, por qual motivo: — não partistes? — não foges? —, para que, a fim de; *v. g.*, — possa melhor certificar-se.

Porque, *substantivado* o *m.* motivo, causa, razão. *Ferir sem* —, sem motivo, sem causa. *Os —s*, os motivos, as causas.

Syn. comp. *Porque*, *pois.* Estas duas vozes são synonymas quando se empregão para expôr a causa ou motivo de uma asserção; por exemplo: Espero que meu filho ha de dar gosto aos seus superiores, *porque* é applicado e bem procedido; o não duvido que fará fortuna, *pois* agora se premeia o merito. A differença, porém, que parece achar-se entre ellas é que, *porque* explica uma illação mais certa, mais positiva, que não está sujeita a duvida ou probabilidade. Ha lama *porque* choveu; isto é, a lama é uma consequencia certa da chuva. E' natural que consiga o emprego que solicita, *pois* parece que tem bons padrinhos; isto é, o conseguir o emprego é consequencia provavel da protecção dos padrinhos. Vou dormir um pouco, *pois* não creio que venha meu amo antes da meia-noite, *porque* sei que está jogando. A tardança em vir é provavel; o jogo é certo.

Porqueira, *s. f.* (*porco*, e des. *eira*) casa de porcos, pocilga; (fig.) cousa, acção porca, baixa, vil, sordida: —, mulher que cria porcos.

Porqueiro, *s. m.* (*porco*, e des. *eiro*) criador ou guardador de porcos.

Porquerizo. V. *Porqueiro.*

Porquête, *s. m. dim.* de porco: — (naut.) pau que fórma uma cruz debaixo da ponta do cadaste além de outra que fórma o *gio.*

Porquidade, *s. f.* porcaria; o ser porco, sujo, mal asseiado.

Porquinha, *s. m. dim.* de porca, bácora: —*de Santo Antão*, insecto vulgar.

Porquinho, *s. m. dim.* do porco, bácoro: —, mólho de linho em rama.

Porquinho, a, *adj. dim.* de porco, sujinho.

Porra, *s. f.* (do lat. *porrum* ou *porrus*, alho), (ant.) cacheira, clava com a extremidade globosa ou guarnecida de ferro. Andavam ás —*s*. Hoje termo obsceno, o membro viril.

Porráceo, a, *adj.* (Lat. *porraceus*) côr de alhos porros, mui verde.

Porraço, *s. m.* (*porra*, e des. *aço*) porrada, cacheirada Dar de —*s*.

Porrada, *s. f.* (*porra*, e des. *ada*) pancada com cacheira, cachaporra ou clava; *v g.*, dar, levar —*s*. *Uma — de vinho* (fig. e chulo) uma boa vez de vinho que tolde e faça cair de bebado. *De* — (loc. adv.) de pancada, de repente, de um golpe.

Porrada, *s. f.* (*porro*, e des. *ada*), (ant.) guizado de alhos porros.

Porral, *s. m.* (*porro*, e des. collect. *al*) agro de alhos porros.

Porrão, *s. m.* vaso de barro, bojudo, de gargalo estreito e longo, para ter agua ou garabas. Alambique de tantos *porrões.*

Porrazo. V. *Porraço.*

Porreger, *v. a.* (Lat. *porrigo, ere*), (ant.) offerecer.

Porreras, (geogr.) cidade da ilha Maiorca; 3,900 habitantes.

Porrêta, *s. m.* (dim. de *porra*, cacheira), (fig. e chulo) homem curto de intelligencia, sem prestimo.

Porrêta, *s. f. dim.* de porro, folhas de porro; guizado de alhos porros.

Porretada, *s. f.* (*porreta*, e des. *ada*) golpe com porrete ou cacete.

Porrête, *s. m. dim.* de porra cacete.

Porrinha, *s. f. dim.* de porra, termo obsceno.

Porro, *s. m.* (Lat. *porrus* do gr. *pôros*, callo, bulbo, duro) especie de alho vulgar, verde, de sabor insulso. *Alhos —s*, como *adj.*: —(cirurg.) excrescencia callosa, dura, condyloma.

Porrudos ou **Rio de S. Lourenço**, (geogr.) rio da provincia de Mato-Grosso, no Brazil, na comarca de Cuyabá.

Porselana. V. *Porcelana.*

Porsenna, (hist.) rei de Clusio, na Etruria; fez guerra a Roma em 508 debaixo do pretexto de restabelecer Tarquinio; tomou Roma, mas não entregou a corôa a este principe; foi vencido por Aricio, e pouco depois ficou sem a cidade que havia tomado.

Porseve. V. *Perseve.*

Porsovejo. V. *Persevejo.*

Porsuivan, (obsol.) V. *Passavante.*

Porta, *s. f.* (Lat. *porta*, que creio derivado de *aperta*, p. p. f. de *aperior, iri*, abrir) estrictamente significa abertura para dar entrada e saida em cidade, edificio, templo, casa, etc., que de ordinario se abre e fecha por meio de peças planas de madeira, de ferro, bronze, etc., que se volvem sobre gonzos e dobradiças. As portas constam de muitas peças, cujos nomes se acharão nos seus logares; *v. g.*, verga, lumiar ou limiar, soleira, couceira, batente, gonzos, dobradiças, etc: — (fig.) logar que dá entrada e saida; *v. g.*, as —*s* do estreito: Ceuta, — do commercio do Levante: —, entrada, admissão; *v. g.*, abrir a —, dar entrada, deixar entrar. *Abrir a — a abusos*, facilitar a introducção delles. *Negar a — a requerente*, não o admittir, não lhe dar audiencia. *Bater á —*, fazer soar a aldraba; (fig.) ir solicitar alguem: — *de cocheira, de carro, de quinta*, portão, porta grande, larga: — *travessa* ou *falsa*, porta pequena em logar pouco apparente para entrar e sair occultamente: — *trazeira*, na parte posterior da casa mais pequena e menos apparente que a principal; (fig.) meio illicito, fraudulento. *Ganhar pela — trazeira*, lucros indevidos: — *trazeira*, (chulo) o cú: — *de traição*, postigo em praças fortificadas por onde se sáe e entra sem ser visto do inimigo: — *levadiça* ou *de alçapão*, que se levanta e abaixa. *Atirar com a —, dar com a — na cara* ou *nos narizes*, fechá-la de golpe por desfeita a quem quer entrar ou pede ser admittido. A' — (loc. adv.) perto, proximo, a ponto de entrar; *v. g.*, o inimigo está á — ou ás portas. Os romanos tinham o Tibre á —, e ainda assim trouxeram do longe a Roma a agua por aqueductos. (Barreiros.) *O inverno esta á —*, proximo. *Andar de — em —*, solicitando os moradores. *Andar por —s*, mendigar. *Pôr alguem por —s*, reduzi-lo a pedir esmola. *Uma — se me fecha, outra se me abre* (fig.) falha um meio, um recurso, e offerece-se outro. *A outra —, que esta não se abre* (loc. famil.) procure outro recurso, vá implorar outra pessoa. *Das —s dentro*, no interior da casa, da familia. *Tomar as —s*, apoderar-se dellas, não deixando entrar nem sair. *Estar ás —s da morte*, moribundo. *A' — do inferno*, no poder do demonio, das potencias infernaes: — *cerrada* (fig.) pessoa mui discreta ou incorruptivel, que não dá ouvidos a seducções. « De — cerrada o demo se guarda, » não se atreve a tentar. *Deixar,*

dar, doar — cerrada ou *çarrada* (loc. joc. ant.) de significação duvidosa. Moraes crê que é o mesmo que *camera cerrada*, defesa, na Ord., liv. IV, tit. 47, e diz que era doação de tudo o que estava de portas a dentro, e que podia ser immodica. *Veia* — (anat.) veia principal que entra no figado.

Porta, prefixo (do fr. *porte*, leva, do verbo *porter*, levar) que leva.

Porta, (geogr.) villa da Corsega, a oito leguas ao SO. de Bastia; 285 habitantes.

Porta ou **Sublime Porta,** (hist.) nome official que os ottomanos dão á côrte do sultão. A origem deste nome é ter Mostasem, o ultimo dos califas abassydas, mandado marchetar no limiar da porta do seu palacio, em Bagdad, um pedaço do celebre marmore preto que os musulmanos adoram no templo de Meca; esta porta tão veneravel tornou-se a *Porta* por excellencia.

Porta-bandeira, *s. m.* official que leva a bandeira.

Porta-clavina, *s. m.* peça de couro onde o soldado de cavallaria suspende a clavina.

Portacollo, *s. m.* pasta que os rapazes levam á escola, posta a tiracollo; pasta de papeis ou postillas; livro que o moço de feitos leva aos letrados para estes assignarem o dia em que receberam os autos do escrivão, livro de notas. (V. *Protocolo.*)

Portaçravina. V. *Portaclavina.*

Portada, *s. f.* porta de edificio com ornatos. « As —*s* da casa. *Vieira.* » — *de cortinas*, duas pernas com uma sanefa para armação de porta.

Porta-da-rua, (t. do Brazil) pimenta amarella quasi redonda.

Portado, *s. m.* portal.

Portado. V. *Aportado.*

Portadôr, ôra, *s.* (Lat. *porto, are*, levar) pessoa que leva carta, recado, carga ou encommenda: — *de letra*, o que a apresenta para receber o importe.

Porta-espadas, (*Ensiferi* em latim, *schwertbruder* em allemão), (hist.) ordem militar e religiosa, fundada em 1202 por Alberto de Apeldern, bispo de Livonia, para conquistar os paizes habitados pelos pagãos. Esta ordem parecia-se muito com a do Templo, e teve primeiramente o nome de ordem dos *Irmãos da milicia de Christo.*

Porta-frasco, *s. m.* correia de que se leva pendente o polvarinho.

Portageiro, *s. m.* arrecadador de portagem.

Portagem, *s. f.* (do lat. *porto, are*, levar) tributo sobre cargas de generos da terra trazidos á cidade para seu consumo; o logar onde este imposto se arrecada.

Portal, *s. m.* (*porta*, e des. *al*) frontispicio de edificio onde está a porta; (ant.) entrada para algum logar.

Porta-lapis, *s. m.* caixinha ou estojo para metter o lapis; perna do compasso onde se encaixa o lapis para marcar as figuras traçadas pelo instrumento.

Portalecer, (ant.) V. *Aportar.*

Portalegre, (geogr.) cidade de Portugal, na provincia do Alemtéjo, capital de um dos dezesete governos civis em que se divide o continente do reino; é séde de um bispado; 5,720 habitantes.

Portaló, *s. m.* (naut.) logar em cada um dos bordos do navio onde se fixa a escada por onde sobe quem embarca.

Porta-machado, *s. m.* soldado que leva machado para abrir caminho, derribar portas, etc.

Porta-mantó, *s. m.* E' gallicismo moderno escusado e improprio, porque *mantó*, em fr. *manteau*, capote, não é termo portuguez. (V. *Mala, Maleta.*)

Porta-novas, *s. m.* (t. comico) novelleiro.

Portante, *adj. dos* 2 *g.* (do fr. *portant*, do lat. *portare*, levar), (naut.) *ancoras* —*s*, pendentes no fundo da agua, ainda não cravadas.

Portanto, *adv.* por conseguinte, por essa razão. (V. *Tanto.*)

Portão, *s. m. augm.* de porta, porta grande de quinta, de edificio.

Porta-paz, *s. m.* peça com uma cruz, que se dá a beijar em certas missas.

Porta-penas, *adj. dos* 2 *g.* (*porta* e *penas*) que traz comsigo penas. *O amor —. Diniz.* Só usado na poesia.

Portar, *v. n.* (*porto*, e *ar*, des. inf.), (ant.) aportar, tomar porto: —, puxar por, arrastar: — *o navio pela ancora, pelas amarras*, tirar por ellas quando arfa muito.

Portaria, *s. f.* porta de convento de frades ou freiras, e o portal junto a ella.

Portaria, *s. f.* (*porteiro*, e des. *ia*) officio, execução feito por porteiro; tributo antigo pago para manter porteiro proprio; mandado assignado pelo juiz e dado ao porteiro para o executar: —, lettras-patentes que dão os capitães generaes ou governadores e ministros de estado, com despachos, passaportes.

Porta-thyrso, *s. m.* (poes.) que traz o thyrso por insignia; *v. g.*, Baccho —. (Diniz.)

Portas-de-Ferro, (geogr.) nome de muitos desfiladeiros, dos quaes o mais notavel é na cordilheira do Balkan, entre os limites da Hungria e Turquia.

Portátil, *adj. dos* 2 *g.* (do lat. *portare*, levar) que se póde levar facilmente, por ter pouco peso ou volume; *v. g.*, livro, oculo, escada — : —, que se póde transportar, não fixo; *v. g.*, *theatro, altar* —, que se póde desmanchar para o armar em outro logar.

Portazinha, *s. f. dim.* de porta, pequena porta.

Porte, *s. m.* (Fr. *port*, de *porter*, levar, lat. *porto, are*, levar) carreto; frete do carreto; *v. g.*, — *da nau*, capacidade, o que ella póde conter de carga, o bojo: — (fig.) modo de proceder, de se portar, comportamento.

Porte, *s. m.* (de *importar*) importancia; *v. g.*, cousa, homem de —.

Porteira, *s. f.* mulher que tem as chaves de convento de religiosas: —, passagem com cancella; cancella de cercados para pastos.

Porteiro, *s. m.* (*porta*, e des. *eiro*) homem que guarda a porta e tem as chaves de convento; guarda-portão de palacio, tribunal, que falla a quem quer entrar; pregoeiro de leilões e almoedas judiciaes: — *s regios*, — *dos bispos* ou *dos senhores territoriaes*, meirinhos, officiaes que faziam citações e execuções. *O — divino* (fig.) o papa.

Portel, (geogr.) villa de Portugal, na provincia do Alemtéjo, cabeça do concelho do mesmo nome, comarca de Monsaraz; é edificada n'uma altura contigua ao rio Odegebe ou *Degebe;* 1,770 habitantes.

Portel, (geogr.) aldeia da provincia do Pará, no Brazil, na margem oriental da lagôa Anapú.

Portella, *s. f. dim.* de porta, portal; *v. g.*, — *da estrada*, porta que dá na estrada.

Portella, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Famalicão; 200 habitantes: —, dita, comarca e concelho de Pico de Regalados; 200 habitantes: — dita, comarca e concelho de Monção; 640 habitantes: — dita, comarca e concelho dos Arcos de Val-de-Vez; 600 habitantes: — *das Cabras*, dita, na comarca e concelho de Pico dos Regalados: — *do Fogo*, dita, na provincia da Beira, comarca de Arganil, concelho de Alvares; 520 habitantes: — *Suzã*, dita, na provincia do Minho, comarca e concelho de Vianna; 230 habitantes.

Portello, *s. m. dim.* de porta, entrada, passo; *v. g.*, — *do galeão*, o logar por onde se entra nelle.

Portello, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca e concelho de Bragança; 200 habitantes.

Portendie, (geogr.) porto da costa a O. da Africa, e a 57 leguas ao N. de S. Luiz.

Portento, *s. m.* (Lat. *portentum*, de *portendo, ere*, presagiar) prodigio, presagio; cousa extraordinaria, maravilhosa, monstruosa.

Portentosamente, *adv.* de maneira portentosa, maravilhosa.

Portentôso, a, *adj.* em que ha portento, maravilhoso, monstruoso, que presagia.

Portici, (geogr.) cidade do reino de Napoles, ao pé do Vesuvio, a duas leguas ao SE. de Napoles; 5,500 habitantes.

Pórtico, *s. m.* (Lat. *porticus*) portal de edificio nobre, de ordinario com alpendre; edificio nobre, arcadas; *v. g.*, o — *de Zenão*, a escola stoica.

Pórtico, (hist.) nome dado á escola de Zenão, porque

os discipulos deste philosopho faziam as suas reuniões no Pœcilo, celebre portico de Athenas.

Portilão, *s. m. augm.* de porta, (p. us.) abertura, brecha, quebrada em muro de praça forte.

Portilho, *s. m. dim.* de porta, abertura; brecha pequena no muro, na parede, ou no entrincheiramento para dar passagem.

Portimão, (Villa Nova de), (geogr.) bonita villa de Portugal, situada a uma milha á direita do rio do mesmo nome, no sitio da antiga *Portus Hannibalis*, no Algarve, oito leguas a O. de Faro e duas e meia a E. de Lagos.

Portinha, *s. f. dim.* de porta, porta pequena.

Portinhóla, *s. f.* (*portinha*, e des. *ola*, dim.) portinha dobradiça; *v. g.*, — de coche, liteira, de canhoneira das naus: — *d'arca*, tampa.

Portland, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, capital do estado do Maine, sobre a bahia de Casco; 15,000 habitantes.

Portland, (geogr.) pequena ilha de Inglaterra, a legua e meia de Weymouth; 2,000 habitantes.

Porto, *s. m.* (Lat. *portus*. Da mesma origem que porta) aberta na costa que admitte a entrada de navios e os abriga dos temporaes; *v. g.*, — *de mar*, em que entra o mar; — *de rio*, na borda delle. *Surgir em* —, dar fundo nelle; (fig.) estar em seguro, a salvo. *Fechar* ou *cerrar os*—*s*, não admittir nelles navios; *v. g.*, Napoleão obrigou todas as potencias continentaes a fecharem os —*s* aos inglezes. *Tomar* ou *cerrar todos os* —*s*, (fig.) atalhar, tirar todos os recursos. *Perecer no* — (fig.) succumbir quando pareciam vencidos todos os riscos, depois de ter escapado a tormentas, a perigos: —, passo estreito entre montanhas, aberta em mato cerrado. *Ex.* «Em toda esta serrania não ha mais que dois —*s*. *Barros.*» —*s seccos*, entradas por terra; entrada de generos estrangeiros: —*s molhados*, entrada por mar ou rio. *Alfandegas dos* —*s seccos* ou *molhados*, onde se pagam direitos.

Porto, (geogr.) cidade episcopal, a segunda da monarchia em população, commercio, riqueza, industria, belleza de edificios e ruas, e em civilisação; séde de um dos dezesete districtos administrativos do continente do reino, da 3ª divisão militar e de um dos tribunaes da relação do reino; está situada na margem direita do rio Douro, cuja foz se acha distante della quasi uma legua. Em 1768 tinha apenas 25,000 habitantes, hoje conta cerca de 80,000.

Porto, (geogr.) pequena villa da ilha de Santa-Maria, capital da mesma, e cabeça de um concelho. Está situada em terreno quasi plano sobre uma ladeira á beira-mar, voltada ao SO., e quasi a igual distancia das duas pontas da ilha; 4,810 habitantes.

Porto-Alegre, (geogr.) cidade mercantil, capital da provincia de S. Pedro do Rio-Grande, no Brazil, com 6,000 habitantes.

Porto-Alegre, (geogr.) pequena villa maritima da provincia da Bahia, no Brazil, na comarca de Caravellas, á foz do rio Mucury, 38 leguas ao SSO. de Porto-Seguro, e 128 da cidade da Bahia.

Porto-Alegre, (geogr.) villa antiga e mal povoada da provincia do Rio-Grande do Norte, na serrra chamada do Regente, no Brazil, conhecida actualmente com o mesmo nome da villa, 55 leguas a OE. da cidade do Natal e vinte da costa do norte da provincia, e tres arredada da margem esquerda do Appodi.

Porto-Bello, (geogr.) pequena villa da provincia de Santa-Catharina, no Brazil, na comarca do norte.

Porto-Calvo, primitivamente **Bom-Successo,** (geogr.) villa da provincia das Alagôas, no Brazil, na comarca de Maçayó, a seis leguas do mar, á beira do rio Manguape.

Porto-Carreiro, (geogr.) povoação de Portugal, no concelho de Penafiel; 1,400 habitantes.

Porto da Cruz, (geogr.) aldeia da ilha da Madeira, pertencente ao concelho de Sant'Anna; 3,051 habitantes.

Porto da Folha, (geogr.) nova villa e antiga povoação da provincia de Sergipe, no Brazil, na comarca de Villa-Nova de Santo Antonio.

Porto da Guarda, (geogr.) pequeno porto da provincia de Santa-Catharina, no Brazil, sobre o rio Tubarão.

Porto das Mangueiras, (geogr.) pequeno porto da provincia do Rio de Janeiro, no Brazil, no termo da freguezia de Inhaúma, no fundo da Bahia de Nictheroy.

Porto das Pedras, (geogr.) villa da provincia das Alagôas, no Brazil, na comarca de Maçayó, na margem esquerda e perto da foz do rio Manguape, que divide o seu districto do da villa de Porto-Calvo.

Porto de Moz, (geogr.) antiquissima villa de Portugal, na provincia da Extremadura, cabeça de comarca e concelho do mesmo nome; é situada a uma legua ao S. da Batalha, a tres de Leiria, a cujo districto pertence, e está assentada n'uma encosta da serra de Minde; contém 3,100 habitantes, distribuidos por duas freguezias (S. João Baptista e S. Pedro).

Porto de Moz, (geogr.) pequena villa da provincia do Pará, no Brazil, na margem direita do rio Xingú, quatro leguas acima de sua juncção com o Amazonas, e 102 a OE. da cidade de Belém.

Porto do Capitão, (geogr.) porto do rio Magé, no Brazil, na confluencia do ribeiro chamado Rio do Capitão, na provincia do Rio de Janeiro.

Porto-Famoso, (geogr.) aldeia grande da ilha de S. Miguel, duas milhas a O. da Maia, e uma legua a E. da Ribeira-Grande, á beira-mar.

Porto-Feliz, (geogr.) pequena villa mercantil do sertão da provincia de S. Paulo, 24 leguas ao poente da cidade deste nome, no Brazil.

Porto-Imperial, (geogr.) villa da provincia de Goyaz, no Brazil, na margem direita do rio Tocantins, tres leguas ao S. da povoação de Pontal, sobre a estrada do norte, e 150 leguas pouco mais ou menos ao norte da cidade de Goyaz.

Porto-Inglez, (geogr.) aldeia da ilha do Maio, que é a cabeça do concelho do mesmo nome e do respectivo julgado; 745 habitantes.

Porto-Judeu, (geogr.) aldeia grande da ilha Terceira, situada á beira-mar, a E. de Angra, duas leguas de caminho, em terreno elevado.

Porto de Moniz, (geogr.) villa da ilha da Madeira, com 3,000 habitantes.

Porto de Santa Maria, (geogr.) chama-se-lhe tambem simplesmente *povoação*, posto que aquelle seja o nome que lhe deu a piedade dos habitantes quando a pôz debaixo da protecção da Mãe de Deus; 789 habitantes.

Porto de Sal Rei, (geogr.) principal aldeia da ilha da Boa-Vista; 866 habitantes.

Porto-Santo, (geogr.) uma das ilhas do archipelago da Madeira; dista do Funchal quatorze leguas; 3,200 habitantes. E' notavel esta ilha na historia, por ser a primeira descoberta dos portuguezes, aquella por onde começaram a longa serie de proezas que espantou o mundo, e veiu fazer uma revolução radical no seu systema commercial; por ser a primeira colonia que estabeleceram no Ultramar; e finalmente por ter sido a residencia de Christovão Colombo, que, quando andava servindo na nossa marinha, e meditava talvez a descoberta do novo mundo, nella casou com uma portugueza.

Porto-Santo, (geogr.) villa capital da ilha e concelho do mesmo nome.

Porto-Seguro, (geogr.) villa maritima da provincia da Bahia, cabeça da comarca do seu nome, no Brazil.

Porto do Principe, (geogr.) capital da ilha do Haiti e do districto de oéste, no fim da bahia de Porto do Principe; 28,000 habitantes.

Porto-Bourbon, (geogr.) cidade da ilha de França, na costa SE.

Porto-Castries ou **Carenage,** (geogr.) capital da ilha de Santa Luzia, na costa ao NO.; 4,300 habitantes.

Porto-Croz, (geogr.) uma das ilhas Hyeres, a nove leguas ao S. de Toulon.

Porto de Hespanha ou **Spanish-Town,** (geogr.) capital da ilha da Trindade, no golpho de Paria; 10,000 habitantes.

Porto-Ercole, (*Herculis Cosani Portus*), (geogr.) cidade da Toscana, á 25 leguas ao SE. de Sienna, perto da antiga *Cosa*.

Porto-Ferrajo, (geogr.) capital da ilha d'Elba, na costa NO.; pertence á Toscana, e conta 3,000 habitantes.

Porto-Glasgow ou **Newport-Glasgow,** (geogr.) cidade da Escocia, sobre o Clyde, a cinco leguas a ONO. de Renfrew; 6,000 habitantes.

Porto-Jakson, (geogr.) bahia na costa a O. da Nova-Hollanda.

Porto-Longone, (geogr.) cidade da ilha d'Elba, na costa E., a duas leguas ao SE. de Porto-Ferrajo; 1,600 habitantes.

Porto-Luiz ou **Porto-Noroéste,** (geogr.) capital da ilha de França; 25,000 habitantes.

Porto-Mauricio, (geogr.) cidade dos estados sardos, a legua e meia ao NE. de Nice; 6,000 habitantes.

Porto-Novo ou **Mahmoud-Bender,** (geogr.) cidade da India ingleza, a treze leguas ao S. de Pondichery.

Porto-Rico, (geogr.) uma das Grandes Antilhas hespanholas, a menos consideravel e mais oriental; 300,000 habitantes. Capital, S. João.

Porto-Vecchio, (geogr.) cidade da ilha da Corsega, a seis leguas a E. de Sartene; 1,500 habitantes.

Port-Patrick, (geogr.) cidade da Escocia, a meia legua ao NO. de Wigton; 2,000 habitantes.

Porto-Real, (geogr.) cidade e porto da ilha da Jamaica, a duas leguas ao SO. de Kingston.

Porto de Santa Maria, (*Puerto de Santa Maria* em hespanhol, *Portus Menesthei* dos antigos), (geogr.) cidade da Hespanha, a tres leguas ao NE. de Cadiz; 17,000 habitantes.

Porto Santa Maria, (geogr.) villa de França, a quatro leguas ao NO. de Agen; 3,016 habitantes.

Porto-sobre-o-Saone, (*Portus Abucinc*), (geogr.) cidade de França, a tres leguas ao NE. de Vesoul; 2,070 habitantes.

Portozello, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Vianna; 1,200 habitantes.

Portsmouth, (*Portus Adurnus*), (geogr.) cidade e porto de Inglaterra, a 25 leguas ao SO. de Londres; 53,000 habitantes.

Portsmouth, (geogr.) muitas cidades dos Estados-Unidos têem este nome; a principal é no estado de New-Hampshire, a quinze leguas ao SE. de Concordia; 8,000 habitantes.

Portuchar. V. *Pertuchar.*

Portuchas. V. *Pertuchas.*

Portuchos. V. *Pertuchos.*

Portudal, (geogr.) cidade do Senegal, no reino de Baol, a nove leguas ao SE. de Coréa.

Portuense, *adj.* e *s. dos* 2 *g.* natural da cidade do Porto, pertencente ao Porto; *v. g.*, bispo —. Os —*s*, naturaes do Porto.

Portugal, (*Portugallia* em latim moderno, *Lusitania* dos antigos), (geogr.) um dos estados da Europa occidental. Occupa quasi toda a parte occidental da peninsula iberica; a sua posição geographica é entre 36° e 56' e 42° e 7' de lat. N., e entre 8° e 46', e 11° e 51' de long. O. Tem por limites ao N. e a E. o reino de Hespanha, ao S. e a O. o Oceano; o seu maior comprimento, desde Chaviaes junto a Melgaço até ao cabo de Santa-Maria, no Algarve, é de 103 leguas, a sua maior largura de nascente a poente desde Campo-Maior até ao cabo da Roca, é de 44 leguas. A superficie é de 3,150 leguas quadradas. A população é no continente 3,487,025; nas ilhas adjacentes 342,083; nas possessões na Asia, Africa e Oceania 2,346,678 habitantes; total, 6,175,786 habitantes.

A capital é a cidade de Lisboa, sobre o Tejo. (V. *Lisboa.*) Comprehende este reino, além do continente, as ilhas chamadas adjacentes, que são as dos Açores, e as da Madeira e Porto-Santo, e varias colonias na Africa, Asia e Oceania, que formam os governos de Cabo-Verde, Cacheu e Bissau, Angola, Benguella, parte do Congo, S. Thomé e Principe, etc., Moçambique e suas dependencias, Gôa e suas dependencias, Macau, na Crina, Timor e Solor, na Oceania.

DIVISÕES DO REINO DE PORTUGAL.

A maior parte de Portugal continental fazia parte da antiga Lusitania, occupada por diversos povos, estabelecidos em limitados districtos, formando pequenas republicas.

Segundo alguns autores, a Lusitania dividia-se em quatro grandes provincias ou divisões habitadas pelos *lusitanos*, *vetões*, *celtas*, *turdulos* e *turdetanos*, *cunecs* e *cynetas*. Formado o reino de Portugal, a divisão mais geral tem sido a de provincias, cujo numero tem variado em differentes épocas. As actuaes provincias em que se divide o reino e suas capitaes são as seguintes:

Provincias.	*Capitaes.*
Traz-os-Montes	Villa-Real.
Minho	Porto.
Beira-Alta	Vizeu.
Beira-Baixa	Castello-Branco.
Extremadura	Lisboa.
Alemtejo	Evora.
Algarve	Faro.

DIVISÃO ECCLESIASTICA.

No sentido ecclesiastico divide-se o reino em quatro *provincias*, cujas capitaes ou *metropoles* são: Lisboa, Braga, Evora e Gôa; estas se dividem em *dioceses*, e estas em parochias ou freguezias. Os chefes das provincias têem a dignidade archiepiscopal; o de Lisboa tem além d'isso o titulo de *patriarcha* e *cardeal*, o de Braga o de *primaz das Hespanhas*, e o de Gôa a de *primaz do Oriente;* os chefes das dioceses são *bispos suffraganeos*, e os das freguezias parochos, e se denominam *abbades*, *priores*, *reitores*, *vigarios*, *curas*, segundo a origem das suas igrejas. O mappa das dioceses que comprehendem as quatro provincias é o seguinte:

Provincia Bracharensc.

Braga, *metropole.*	Vizeu.
Porto.	Pinhel.
Aveiro.	Bragança.
Coimbra.	

Provincia Lisboncnsc.

Lisboa, *metropole.*	Portalegre.
Leiria.	Angra.
Lamego.	Funchal.
Guarda.	Angola.
Castello-Branco.	Cabo-Verde.

Provincia Eborensc.

Evora, *metropole.*	Beja.
Elvas.	Algarve.

Provincia de Gôa.

Gôa.	Nankin.
Cochim.	Pekin.
Malaca.	Cranganor.
Macau.	Meliapor.

O numero das parochias no continente, ilhas adjacentes e colonias é de 4,171.

DIVISÃO ADMINISTRATIVA.

No continente e ilhas adjacentes divide-se o reino em 21 *districtos administrativos*, e estes em 288 *concelhos*, cada um dos quaes se divide em *freguezias*. Lisboa divide-se em quatro bairros e o Porto em tres. Cada districto é regido por um *governador civil* com um *secretario geral*; ha além disto na capital de cada districto uma *junta geral de districto*, composta em Lisboa de dezesete procuradores, no Porto de

quinze, e nos mais districtos de treze, eleitos pelas camaras e concelhos municipaes; e um *concelho de districto*, composto de quatro vogaes e quatro substitutos, e presidido pelo governador civil. Cada concelho (ou bairro em Lisboa e Porto) é regido por um *administrador*; na capital de cada concelho ha uma *camara municipal*, composta em Lisboa de doze vereadores, no Porto de onze, e nos mais de cinco a sete; junto á camara ha um *concelho municipal*, composto de tantos vogaes quanto são os vereadores, e tudo de eleição popular. Em cada freguezia ha um *regedor de paroehia*, que tem ás suas ordens um *cabo de policia*; ha além disso uma *junta de paroehia*, presidida pelo parocho, e composta de dois a quatro vogaes, um escrivão e um thesoureiro.

Os districtos administrativos tomam os nomes das suas capitaes, e são os seguintes:

Vianna.	Lisboa.
Braga.	Santarem.
Porto.	Portalegre.
Villa Real.	Evora.
Bragança.	Beja.
Aveiro.	Faro.
Coimbra.	Ponta-Delgada.
Vizeu.	Angra.
Guarda.	Horta.
Castello-Branco.	Funchal.
Leiria.	

DIVISÃO JUDICIAL.

O reino e seus dominios dividem-se em cinco provincias ou *districtos judiciaes*, que se dividem em *comarcas*, estas em *julgados*, e estes em *freguezias*. O *supremo tribunal de justiça*, cuja sêde é em Lisboa, é o primeiro tribunal, e tem jurisdicção em todo o reino, excepto para as causas do fôro militar, para as quaes ha tambem um *supremo concelho de justiça militar*; o supremo tribunal compõe-se de onze juizes, e junto delle serve um *procurador geral da corôa* com dois *ajudantes*.

Em cada districto judicial ha uma *relação* composta em Lisboa e Porto de 21 juizes, e nas outras de sete; junto a cada relação serve um *procurador regio* e dois *ajudantes*. Em cada comarca ha um *juiz de direito* (excepto em Lisboa, onde ha seis e no Porto tres), junto do qual serve um *delegado do procurador regio*. Em cada julgado ha um *juiz ordinario*, junto do qual serve um *sub-delegado*, e um ou mais *juizes de paz*.

Finalmente, em cada freguezia ha um juiz eleito. Para as causas commerciaes ha 34 *tribunaes do commercio*, presididos pelo juiz de direito da comarca, onde têem a sua sêde, excepto em Lisboa e Porto, aonde têem juizes especiaes; e um tribunal de segunda instancia em Lisboa, composto de sete juizes, e junto do qual serve um procurador regio.

Ha além d'isso tres juizes criminaes em Lisboa e um no Porto, e igual numero de *curadores* geraes dos orphãos nestas duas cidades.

Os cinco districtos judiciaes são:

Lisboa.	Gôa.
Porto.	Angola.
Açores.	

DIVISÃO MILITAR.

Acha-se dividido o continente e ilhas adjacentes em dez *divisões militares*, cada uma das quaes tem um *commandante*, official-general, que tem junto de si um *chefe de estado-maior* e *ajudantes*.

As divisões e seus quarteis generaes são as seguintes:

1.ª	Lisboa.
2.ª	Vizeu.
3.ª	Porto.
4.ª	Braga.
5.ª	Villa-Real.
6.ª	Castello-Branco.
7.ª	Extremoz.
8.ª	Tavira.
9.ª	Funchal.
10.ª	Angra.

INSTRUCÇÃO PUBLICA.

Para regular a instrucção publica ha um *concelho superior de instrucção publica*, presidido pelo ministro do reino, que se compõe de um vice-presidente e oito vogaes, tem a sua sêde em Coimbra, e delegados seus em varios pontos do reino. Para a *instrucção primaria* ha 2,276 escolas para ambos os sexos, pagas pelo governo, e particulares. Para a *secundaria* ha 21 lyceus, nas capitaes dos districtos administrativos, comprehendendo o de Lisboa, a antiga aula do commercio, além de mais de cem cadeiras de latim, logica, rhetorica e mathematica fóra dos lyceus. Para a *superior* ha a universidade de Coimbra, a escola e academia polytechnica de Lisboa e Porto, e as escolas medico-cirurgicas de Lisboa, Porto, Funchal e Gôa. Para a instrucção *especial* ha os institutos agricola e industrial em Lisboa e Porto, academia das bellas-artes em Lisboa e Porto, e um conservatorio real em Lisboa para declamação, musica e dança. Ha bibliothecas publicas em Lisboa, Coimbra, Evora, Villa-Real e Funchal, museus de historia natural em Lisboa, Porto e Coimbra, observatorios em Lisboa e Coimbra, etc.

Descripção. Portugal é um dos paizes mais favorecidos pela natureza; é em parte montanhoso, mas tem comtudo algumas planicies e valles, fecundados por immensos regatos, que lho dão uma verdadeira riqueza agricola; as principaes serras de Portugal são as da Estrella, Soajo, Bussaco, de Ossa, de Cintra, Monto-Junto e Gerez. Tem muitos rios, dos quaes apontaremos o Tejo, Douro, Guadiana, Minho, Tamega, Lima, Cávado, que nascem em Hespanha, e o Mondego, Vouga, Ave, Zezere, Nabão, Sado e Gôa, que nascem em Portugal. Possue minas de ouro, prata, cobre, chumbo, estanho, ferro, azougue, bismutho, carvão de pedra, antimonio, amethystas, crystaes de rocha, jacinthos, enxofre, etc.; muitas pedreiras, e algumas de marmores estimados, como são as de Extremoz, Arrabida, Pero-Pinheiro, Cascaes, e de pedras litographicas; o granito abunda em todo o paiz, assim como ardosias, pedras de mós, barro e argila.

Possue ricas salinas, principalmente em Setubal, Alcacer e Aveiro, e excellentes aguas thermaes, ferreas e sulfureas, como são as das Caldas da Rainha, Gerez, Estoril, Alcaçarias, etc. O clima de Portugal é geralmente benigno e temperado, se bem que em alguns logares se notem sensiveis differenças de temperatura; mas só em alguns sitios pantanosos é insalubre. O sôlo é dos mais ferteis, e abunda em todos os generos da primeira necessidade, taes como cereaes, vinho, azeite, frutas, carne, peixe; gados de toda a especie, toda a qualidade de aves domesticas e caça do ar. A agricultura, se não está em estado florescente, tambem não se póde dizer que esteja em decadencia, sobretudo na provincia do Minho, e em algumas partes da Extremadura e Beira-Alta, principalmente em vinhos, cereaes, fruta, e batata, que é geralmente cultivada, e prospéra abundantemente. A industria tem-se desenvolvido consideravelmente nestes ultimos annos, e contam-se hoje muitas fabricas de algodão, lanificios, vidros e porcellana, papel, sedas, galões, chapéus, pannos de linho, e muitos outros objectos. O commercio interno é ainda infelizmente muito limitado, em consequencia da falta de boas estradas, canaes, e rios navegaveis. E' do esperar, porém, que tome um immenso desenvolvimento, graças aos esforços ultimamente empregados para a construcção de caminhos de ferro e estradas regulares. O nosso primeiro caminho de ferro de Lisboa a Santarem (72 kilometros) acha-se em grande parte em exploração desde Outubro de 1856. O commercio externo é mais vasto, e consiste principalmente a exportação em vinhos, azeites, frutas, e para o Brazil em cutelaria, chapéus, chitas, pannos de linho, e outros objectos.

Os portuguezes são bem conformados, porém de mediana estatura, e frequentemente de notavel robustez, quasi todos

com olhos e cabellos pretos, e a tez mais escura que os povos septentrionaes; as mulheres são em geral formosas e elegantes. São socegados e caridosos, urbanos e polidos; aferrados á religião de seus paes, mas sem fanatismo, e aptos para as sciencias e artes. O governo do estado é monarchico-representativo, hereditario, não sendo excluido da successão o sexo feminino; junto do rei ha um concelho de estado; o poder legislativo é exercido pelas côrtes, compostas hoje de camaras, uma hereditaria, a dos pares, outra electiva, a dos deputados, competindo ao rei a sancção das leis. O rei tem o titulo de *magestade fidelissima*, concedido em 1748 pelo papa Benedicto XIV a D. João V e seus successores. A religião do estado é a catholica apostolica romana, que se julga ter sido introduzida em Portugal no seculo II; são porém toleradas todas as outras religiões.

Historia. A historia de Portugal começa propriamente no governo do conde D. Henrique, e tudo o que lhe é anterior pertence mais á historia da Lusitania, e em geral de toda a peninsula. Sem remontarmos, como Fr. Bernardo de Brito, á época do diluvio, para explicar a origem da sociedade portugueza, diremos que a Lusitania foi povoada pelos iberos e celtas, a que depois se associaram os phenicios; depois destes vieram os carthaginezes, que a seu turno foram expulsos pelos romanos. Na decadencia do imperio romano, invadido pelos barbaros no seculo V, a peninsula foi occupada pelos suevos, alanos e vandalos, e depois pelos wisigodos; estes em 712 foram vencidos pelos sarracenos, que se estabeleceram em toda a Hespanha, aonde se conservaram até serem della expulsos de todo em 1492.

Reinando em Leão Affonso VI, o conde D. Henrique, descendente de Hugo Capeto, veiu offerecer os seus serviços áquelle monarcha, e delle recebeu em premio a mão de sua filha D. Thereza ou Tareja, e o condado de Portugal; sendo certo que em 1095 já estavam casados e em 1097 já o conde D. Henrique governava Portugal desde o Minho até o Tejo. O successor deste primeiro monarcha portuguez foi seu filho D. Affonso Henriques, que, tendo conquistado muitas terras aos mouros, venceu finalmente em 25 de Julho de 1139 a celebre batalha de Campo de Ourique contra cinco reis mouros, tendo na vespera sido acclamado rei pelos seus soldados, titulo que, segundo alguns, lhe foi confirmado pela nação nas côrtes de Lamego em 1143. Já anteriormente o monarcha fizera reconhecer a independencia do reino pelo rei de Leão na conferencia de Samora. Os successores de D. Affonso Henriques continuaram as suas conquistas; D. Sancho I conquistou o Algarve (1189), D. Affonso II, Alcacer do Sal (1217), D. Sancho II muitas terras e praças do Alemtejo. O poder real começou então em luta com o estado ecclesiastico, nesses tempos poderosissimos, e desta luta resultou a deposição de D. Sancho II, por bulla de Innocencio IV, e o governo de D. Affonso III. D. Diniz tratou especialmente de fazer florescer a agricultura e as letras, para o que creou a primeira *universidade* ou *escolas geraes* em Lisboa. Continuaram seus successores a obra da civilisação até ao desditoso reinado de D. Fernando I, o ultimo monarcha da primeira dynastia.

A nação, reunida em côrtes, acclamou em 1383 rei de Portugal a D. João, mestre de Aviz, o qual firmou a independencia de Portugal, atacada por Castella, e pelo seu valor e boa administração grangeou o amor de seus povos. Reinou a descendencia deste monarcha até 1580, em que falleceu o cardeal rei D. Henrique; este é sem duvida um dos mais bellos periodos da historia portugueza. Com effeito, os descobrimentos dos portuguezes, as suas victorias na Asia e Africa, tornam o seu nome temido e respeitado por toda a parte. Desde a gloriosa tomada de Ceuta em 1435 até á desgraçada batalha de Alcacer Quivir em 1578, este povo, dotado de uma actividade sem exemplo, descobre os archipelagos da Madeira, Açôres, Canarias, Cabo-Verde, costa e ilhas de Guiné, explora e faz numerosos estabelecimentos no litoral da Africa occidental; dobra o Cabo das Tormentas; submette ou faz tributarios os principes mouros da costa oriental africana; arrebata aos arabes a navegação da India e Mar-Vermelho; e assombrando os povos do Oriente com prodigios de valor, estabelece-se em Ormuz, Diu, Damão, Gôa, Bombaim, Cochim, Ceylão, Meliapor, Malaca, etc.; abrindo-se caminho pela Oceania para Java, Bornéo, Timor, Solor, Molucas, China e Japão; ao passo que descobre a Nova-Hollanda, Nova-Guiné e outras terras. Pedro Alvares Cabral descobre o Brazil (1500), e em menos de um seculo os vastos e ferteis terrenos entre o Amazonas e Prata se acham submettidos ao dominio portuguez. Mais de cincoenta reis ou regulos foram tributarios de el-rei D. Manuel, e os mais poderosos monarchas da Europa e Oriente solicitaram a sua alliança. Não foi menor o cuidado pelas letras neste glorioso periodo. D. Affonso V forma a bibliotheca de Evora; D. Manuel manda a Duarte Galvão e Ruy de Pina reformar as antigas chronicas e aperfeiçoar a legislação, publicando as novas ordenações do reino. Foi neste periodo e no reinado de D. João III que se introduziu em Portugal a Inquisição (1540) e a companhia de Jesus (1541).

Á morte do cardeal-rei D. Henrique (1580) seguiu-se a occupação castelhana, que durou até 1640; e Portugal, que no reinado de D. Manuel chegára ao maior grau de esplendor, caiu nesse periodo na maior prostração.

Em 1640 recuperou esta nação a sua independencia pela gloriosa revolução, que elevou ao throno D. João IV, tronco da dynastia de Bragança, hoje reinante. Os hespanhóes ainda procuraram de novo subjugar Portugal, porém as batalhas de Montijo, Ameixial, Montes-Claros e outras tantas mostraram a inutilidade dos seus esforços. Portugal alliou-se depois com a Inglaterra e Hollanda contra a Hespanha na celebre *guerra de successão;* e em 1706 o exercito portuguez, commandado pelo marquez das Minas, entra victorioso em Madrid, depois de ter rendido varias praças. Esta guerra terminou pelo tratado de *Utrecht* em 1713. Em 1717 as esquadras portuguezas vão em soccorro de Veneza e Corfú, atacadas por uma formidavel esquadra da Barbaria, e deixam desassombrados e seguros os portos daquella republica e os de toda a Italia. No reinado de D. João V construiram-se obras grandiosas, como foram o convento de Mafra e o aqueducto das Aguas-Livres; porém o thesouro ficou exhausto, e a nação em decadencia, de que só a poderia tirar um genio e perseverança como o do marquez de Pombal, ministro de D. José I, em cujo reinado se reorganisaram as finanças, o exercito e marinha, foram expulsos os jesuitas, e a inquisição levou o seu primeiro golpe, até ser de todo extincta em 1820. Em 1807 os francezes invadem Portugal, mas são repellidos pelo exercito anglo-portuguez, que lhes deu severas lições em Reliça, Vimeiro, Bussaco, Badajoz, Fuentes de Honor, etc.; e os levou de envolta até Tolosa, aonde arvorou o estandarte dos Bourbons. Em 1820 uma revolução estabeleceu o systema constitucional, que foi contrariado e destruido em 1828; porém em 1833 foi novamente restabelecido por D. Pedro IV, que pelo seu valor e constancia soube reivindicar o throno para sua filha a senhora D. Maria II de saudosissima memoria, fallecida a 15 de Novembro de 1853.

REIS DE PORTUGAL.

Dynastia Capeta. — 1092 — 1385.

Conde D. Henrique e a condessa D. Thereza	1094—1112
D. Affonso I.	1112—1185
D. Sancho I.	1185—1211
D. Affonso II.	1211—1223
D. Sancho II.	1223—1248
D. Affonso III.	1248—1279
D. Diniz.	1279—1325
D. Affonso IV	1325—1357
D. Pedro I.	1357—1367
D. Fernando.	1367—1383
Interregno.	1383—1385

Dynastia de Aviz.—1385—1580.

D. João I.	1385—1433
D. Duarte.	1433—1438
Regencia do infante D. Pedro, duque de Coimbra, em nome de Affonso V.	1438—1446

D. Affonso V	1446—1481
D. João II	1481—1495
D. Manuel	1495—1521
D. João III	1521—1557
Regencia da rainha D. Catharina durante a minoridade de D. Sebastião	1557—1568
D. Sebastião	1568—1578
D. Henrique (o cardeal-rei)	1578—1580
Portugal subjugado por Castella	1580—1640

Dynastia de Bragança.—1640 até hoje

D. João IV	1640—1656
D. Affonso VI	1656—1667
D. Pedro, regente pela deposição de D. Affonso VI	1667—1683
O mesmo rei, com o nome de D. Pedro II	1683—1706
D. João V	1706—1750
D. José I	1750—1777
D. Maria I e D. Pedro III	1777—1792
Regencia do principe D. João	1792—1816
D. João VI	1816—1826
Regencia da infanta a senhora D. Izabel Maria, em nome de D. Pedro IV	1826—1828
Governo do infante o senhor D. Miguel, que o partido absolutista acclamou rei	1828—1832
Regencia de D. Pedro IV, em nome de sua filha	1833—1834
D. Maria II	1834—1853
Regencia do Sr. D. Fernando II, em nome do Sr. D. Pedro V, seu filho	1853—1856
O Sr. D. Pedro V	1856—

Portugalète, (geogr.) cidade da Hespanha, a tres leguas ao NO. da Bilbau ; 1,200 habitantes.

Portuguez, a, *adj.* de Portugal, pertencente a Portugal, natural de Portugal ; *v. g.*, a lingua— é um dialecto da latina. Os poetas *portuguezes*. Os antigos usavam da des. *ez* para ambos os generos; *v. g.*, a gente, a nação —. Os *portuguezes*, os naturaes de Portugal. *As —s*, as mulheres de Portugal.

Portuguêza, (geogr.) rio da Venezuela ; nasce no districto de Zulia, corre a E. e ao SE., e cáe no Apure.

Portunhos, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Cantanhede, concelho de Ançã ; 560 habitantes.

Portuôso, a, *adj.* em que ha portos, que tem muitos portos ; *v. g.*, a — costa.

Portus Deorum ou **Divini,** (geogr.) cidade da Mauritania, hoje *Arzeu*.

Portus Herculis Monœci, (geogr.) cidade da Liguria, hoje *Monaco*.

Portus-Magnus, (geogr.) cidade da Mauritania, hoje *Marsalquivir*.

Portus-Magnus, (geogr.) cidade da Hespanha, hoje Almeria.

Port-Vendres, (*Portus Veneris*), (geogr.) cidade e porto de França, a oito leguas a E. de Ceret ; 2,000 habitantes.

Poruca, (t. do Brazil) peneira grossa de peneirar o café em grão.

Porventura, *loc. adv.* talvez, acaso. (V. *Ventura*.)

Porvir, *s. m.* locução composta de *por* e *vir*. O —, tempo futuro, o futuro.

Syn. comp. *Porvir*, *futuro*. Entre estas expressões não ha outra differença senão que o *porvir* é mais vasto, mais incerto, e até mais afastado ; o *futuro* é o que de certo ha de acontecer, e talvez não está distante. A astronomia prediz o *futuro*, annunciando-nos com antecipação os eclipses, a reapparição dos cometas, etc., cousas que com effeito hão de acontecer ; os astrologos pretendiam conhecer o *porvir*, annunciando guerras, mortes, etc., que muitas vezes não aconteciam.

Um homem que tem uma vida aventurosa, e exposta a perigos e a adversidades, póde muito bem dizer : não sei qual será o meu *porvir*, isto é, o que me ha de acontecer ; se elle soubesse de antemão que havia de naufragar e perecer sobre um rochedo, diria melhor : um desgraçado *futuro* me aguarda.

Pos, *prep.* (Lat. *post*, depois), (ant.) após. *Ex.* « — noite e dia. *Ferreira.* » (V. *Após*, *empós*.)

Pos, (do precedente), prefixo que entra na composição de muitas palavras ; *v. g.*, pospôr, postergar, pospontar.

Posar, (ant.) V. *Entrar*.

Posca, *s. f.* (Lat. *posca*, vinho azedo com agua), (ant.) bebida de vinagre destemperado com agua, (med., ant.) aguamel.

Posdata, *s. f.* postscripto.

Posdiluviano, a, *adj.* posterior ao diluvio universal.

Pôse, (ant.) em vez de *poz*, do verbo pôr.

Posega, (geogr.) cidade dos estados austriacos, a vinte leguas ao SE. de Eszek ; 4,200 habitantes.

Posen, (*Poznan* em polaco), (geogr.) cidade da Polonia, que foi outr'ora capital da Grande-Polonia, e hoje é capital do grão-ducado de Posen, pertencente á Prussia, a sessenta leguas ao E. de Berlim ; 29,000 habitantes.

Posen (Grão-ducado de), (geogr.) uma das oito provincias da monarchia prussiana, entre a Prussia occidental, a Silesia, o Brandeburgo e o reino da Polonia ; 1,075,000 habitantes, E' dividida em duas regencias: Posen, Bromberg.

Posição, *s. f.* (Lat. *positio, onis*) postura, situação ; *v. g.*, — do corpo : — *dos astros*, logar do céu onde os vêmos : — (didactico) these, cousa que se affirma ; (forens.) artigo de libello affirmativo : —, o acto de pôr ; *v. g.*, — do sêllo, da assignatura. *Regra de falsa* —, operação da arithmetica em que por meio de quantidades suppostas achâmos com mais facilidade as proporções ou o numero que buscâmos.

Posidonio, (hist.) philosopho stoico, discipulo de Panecio; nasceu no anno 135 antes de Jesus-Christo em Apaméa na Syria ; passou a maior parte da sua vida em Rhodes, onde fundou uma escola no anno 103. Versado nas mathematicas, na physica, na astronomia e na philosophia, mediu a circumferencia da terra e a altura da atmosphera, e foi o primeiro que suspeitou ser devido o fluxo e o refluxo do mar á influencia da lua. Compôz muitas obras, entre ellas os tratados sobre a *Adivinhação*, sobre o *Destino* e sobre a *Natureza dos deuses*.

Posilga. V. *Possilga*.

Posillo. V. *Pusillo*.

Positivamente, *adv.* de maneira positiva ; *v. g.*, *mandar* —, expressamente. *Diga-me — o que presenciou*, realmente, na realidade.

Positivo, a, *adj.* (Lat. *positivus*, de *pono, ere, positum*, pôr) certo, real, que não admitte duvida. Direito —. *Theologia* —, dogmatica : —, formal, expresso. *Mandamento* —, que manda fazer alguma cousa, que impõe por preceito algum acto. *Quantidades —s*, em algebra, as que são designadas pelo signal (+) mais ; oppõe-se ás *negativas*, que levam o signal (—) menos. *Adjectivo* —, (gramm.) o que exprime as propriedades do nome de uma maneira absoluta ; *v. g.*, bom, mau, grande, pequeno, e sem referencia comparativa. (V. *Comparativo*, *superlativo*.)

Pósitura, *s. f.* (Lat.), (p. us.) estado de fortuna em que alguem se acha.

Posmeridiano, a, *adj.* (Lat. *post-meridianus*) posterior á hora do meio-dia, *v. g.*, horas —*s*. Digestão, sésta —.

Posnânia, (vulgarmente Palatinado de *Poznan*), (geogr.) fazia parte da grande Polonia, na antiga monarchia polaca, e era o palatinado mais occidental.

Posoasto, *s. m.* postre, sobremesa.

Póspello, *s. m.* revez do pello ; *v. g.*, a —, a arripia cabello ; (fig.) ao revez, com violencia.

Posperna, *s. f.* a parte da perna das bestas desde a curva ao quadril.

Pospontado, a, *p. p.* de pospontar, e *adj.* cozido a posponto.

Pospontar, *v. a.* cozer, fazendo posponto.

Posponto, *s. m.* ponto atrás na costura.

Pospôr, *v. a.* (Lat. *postpono, ere*) transferir para depois, para mais tarde, delongar; *v. g.*,—a partida, a festa, o prazo; (fig.) postergar, ter em menos; *v. g.*, — a vida á deshonra, o dever ao interesso.

Posposição, *s. f.* (Lat. *postpositio, onis*), (gramm.) o pospôr ou pôr em logar subsequente; *v. g.*, em latim *mecum*, *tecum*, comigo, comtigo, em vez de *cum me, cum te.*

Pospositivo, a, *adj.* (gramm.) que se pospõe. *Caso* —, o sujeito do verbo latino quando está collocado depois delle.

Posposto, a, *p. p.* de pospôr, e *adj.* posto de parte, desprezado, renunciado; *v. g.*, — o perigo: — toda a cubiça: — a verdade.

Posquetes, *s. m. pl.* (do fr. ant. *posse*, estaca), naut., ant.) cunhas de atochar o mastro.

Possaeos, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca de Chaves, concelho de Valle-Passos; 620 habitantes.

Possagno, (geogr.) cidade do reino Lombardo-Veneziano, a nove leguas ao NO. de Treviso; 1,000 habitantes.

Possança, *s. f.* potencia, poder; *v. g.*, a — do inimigo: — da terra, da gente: —, posse: — de bens, terras, saude. E' antiquado, e na ultima accepção inteiramente desusado.

Possante, *adj. dos* 2 *g.* (do lat. *posse*, poder) poderoso, forte, potente; *v. g.*, *homem, cavallo, navio* —, que supporta grande peso, carga: — *de posses*, rico de haveres; *v. g.*, *lavradores* —*s*, que têem cabedaes para fazer tão grandes lavras.

Possar, *v. n.* o *Elucidario*, citando Faria e Nunes, verte *entrar á posse*. Eu creio que seria mais exacto *tomar posse.*

Posse, *s. f.* possessão, acto de possuir, de occupar logar, cargo, emprego; *v. g.*, estar de — de bens, predio, gozar por titulo legal ou por tolerancia. *Tomar* —, por autorisação de justiça, em virtude de direito. *Dar* —, judicialmente. Esbulhar, forçar de —: — violenta, furtiva, clandestina: — de boa, de má fé: — velha, antiga. *Tomar* —, (fig.) apoderar-se; *v. g.*, o fogo tomou *posse* da nau; a paixão tomou *posse* do coração; dei-lhe — do meu coração; —, poder, prepotencia; *v. g.* ter — no governo, no reino. *Criar* —, fazer-se poderoso na terra: —*s*, haveres, bens, faculdades. Ter ou não ter — para essa despeza. As poucas —*s* do meu engenho; —*s*, possibilidades.

Posseiro. V. *Pessoeiro.*

Possessão, *s. f.* (Lat. *possessio, onis*) posse, estado de quem possue bens de raiz. *Caso de* —, possessivo. Pl. *possessões.*

Possessivamente, *adv.* em sentido possessivo.

Possessivo, a, *adj.* (Lat. *possessivus*) que indica o possuidor ou dono, ou o sujeito a quem pertence cousa ou pessoa. *Pronome* —; *v. g.*, *meu, teu, seu. Caso* —, que exprime a relação de possessão, senhorio ou qualidade que pertence ao sujeito. Nas linguas que têem desinencias para os casos, é o genitivo; *v. g.*, em latim, grego e allemão, que em portuguez supprimos pela preposição *de*; *v. g.*, a filha *de* Pedro; dono *da* casa; firmeza *de* animo; *de* mim, *de* ti, *delle.*

Possesso, a, *adj.* (do lat. *possessus*, p. p. de *possideo, ere*, possuir) possuido do demonio, endemoninhado. Usa-se subst. Um —.

Possessôr, *s. m.* (Lat.) (t. jurid.) possuidor.

Possessório, a, *adj.* concernente á posse. *Actos* —*s*, relativos á posse. *Juizo* —, em que se requer ser posto de posse de cousa esbulhada.

Posseve. V. *Perseve*, marisco.

Possibil, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *possibilis*), (ant.) possivel.

Possibilidade, *s. f.* (Lat. *possibilitas, tis*) o ser possivel, praticavel: —*s*, usa-se abusivamente na accepção de *posses.*

Possibilitado, *p. p.* de possibilitar.

Possibilitar, *v. a.* (do lat. *possibilitas*, e *ar*, des. inf.) fazer possivel, praticavel, dar os meios de fazer. *Ex.* « O que impossivel é —. *Vieira.* »

Syn. comp. *Possibilitar, facilitar. Possibilitar* é tornar possivel o que era impossivel ou se julgava tal. *Facilitar* é tirar os embaraços que difficultam a execução de uma cousa, fazê-la facil ou menos difficultosa. Optimamente disse Vieira fallando do infante D. Henrique: « Não *possibilitou* somente, mas *facilitou* aquelle natural impossivel. » (VIII, 537.)

Possilga, *s. f.* (de *ponso*, e lat. *suillus*, de porcos) chiqueiro, logar onde se guardam porcos (fig.) logar immundo, casa mui suja.

Possivel, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *possibilis*) que póde fazer-se, executar-se; que póde acontecer, existir. O —, subst. o que é possivel, cousa possivel. Pl. *possiveis.*

Possivelmente, *adv.* (p. us.) de modo possivel.

Possoêlo, (t. do Brazil) alforge de couro crú, que se traz sobre a garupa.

Possuido, a, *p. p.* de possuir, e *adj.* na posse de alguem; que possue; dominado; *v. g.*, bens —*s*; — *do demonio*, possesso; — de horror, enthusiasmo; — do erro, da cegueira. Tinha — grandes riquezas.

Possuidôr, ôra, *s.* o que possue: — *de si mesmo*, senhor das suas paixões.

Possuinte, *s. dos* 2 *g.* pessoa que possue.

Possuir, *v. a.* (Lat. *possideo, ere.* Court de Gébelin deriva este termo de *apo*, sobre, e *sedere*, sentar-se. M. de Roquefort, de *pos*, rad. de *posse*, poder, e *sedere.* Eu creio que o prefixo vem de rad. sanscrito *pati* ou *poti*, senhor; em egypc. *pet*, que possue, *pi sioç*, o senhor) ter em nosso poder; ter o dominio, senhorio; *v. g.*, — bens da fortuna, dinheiro, terras; ser dotado, gozar; — boa saude, talento, qualidades. A paixão o *possuia* (fig.) senhoreava, tinha sujeito.

Possuir-se, *v. r.* refrear os impulsos da ira e das paixões violentas.

Posta, *s. f.* (do lat. *positus, a, um*, p. p. de *pono, ere*, pôr, separar) talhada de peixe ou de carne. *Fazer postas* ou *em* — (fig.) derrotar completamente o inimigo: —*s*, *pl.* balas de chumbo pequenas de mosquete.

Posta, *s. m.* (subst. da des. f. de *posto*) casa ou logar onde ha mudas para os correios ou viajantes a cavallo, em sege, ou onde os correios a pé entregam as cartas, avisos, etc., a outro que os leva até á seguinte muda; os cavallos, bestas e carrugens que servem de muda; a distancia de um logar de muda ou de parada a outro; *v. g.*, de Paris a Bordéus ha —*s*. Correr á —, viajar montado em cavallos de posta, ou em sege com mudas: —, correio que leva cartas: —, casa onde se recebem, expedem e distribuem as cartas: — (ant.) pousada; —, sentinella militar. *Dar* —, aposentadoria.

Postado, a, *p. p.* de postar, e *adj.* que aguarda em posição militar; apostado.

Postar, *v. a.* (*posto*, e *ar*, des. inf.), (milit.) pôr gente de guerra em posto conveniente para vigiar ou combater o inimigo: — (ant.) compôr, adubar, amanhar: — o consul.

Poste, *s. m.* (Lat. *postis*) pilar de portada de edificio; pau fincado no sólo a prumo.

Postejado, a, *p. p.* de postejar, e *adj.* feito em postas.

Postejar, *v. a.* (*posta*, e *ejar*, des. inf.) fazer em postas.

Postêma, *s. m.* ou *f.* tumor que suppura; bubão pestilencial; (fig.) mal occulto, (p. us.) —*s espirituaes*, peccados, culpas graves.

Postemão, *s. m.* navalha com que os alveitares abrem tumores das bestas.

Postemeiro. V. *Postemão.*

Postergação, *s. f.* o acto de postergar, desprezo.

Postergar, *v. a.* (*pós*, pref., e lat. *tergum*, costado) lançar para traz; (fig.) deixar em atrazo, em tempo ou logar: —, pospôr, não fazer caso, desprezar; *v. g.*, — as leis, as ordens, os conselhos.

Posteridade, *s. f.* (Lat. *posteritas, tis*) tempo, idade futura, os vindouros, os descendentes, a progenitura; *v. g.*, Jacob teve numerosa —.

Posteriôr, *adj. dos* 2 *g.* comparativo de postero, que está situado no logar trazeiro, que vem depois na succes-

são do tempo. Os — *es* (subst.) os vindouros. O —, o anus.

Posterioridade, *s. f.* situação posterior, no espaço: *v. g.*, — da cauda.

Posteriormente, *adv.* em logar ou tempo posterior, depois, em época subsequente.

Póstero, a, *adj.* (Lat. *posterus*, do *post*, depois, e *hora*, tempo) vindouro, que vem depois; posterior. *Os nossos —s* (subst.) vindouros, descendentes.

Posteserito. V. *Postscripto.*

Posthumária, *s. f.* (ant.) os tempos e successos que sobrevem ao obito de alguem.

Posthumeiramente. V. *Ultimamente.*

Pósthumo, a, *adj.* (Lat. *posthumus*; *post*, depois, e *humus*, terra, fig. enterro) posterior á morte de alguem. *Filho —*, nascido depois da morte do pae. *Obras —s*, publicadas depois da morte do autor: — memoria, pena, infamia.

Postiça, *s. f.* subst. da des. f. de *postiço*, (naut.) obra accrescentada ao costado do navio para obstar á abordagem: —, obras exteriores no costado.

Postiço, a, *adj.* (Lat. *positus*, p. p. de *ponere*, pôr; a des. *iço*, vem do lat. *itus*, rad. *itum*, sup. de *ire*, ir) que não faz parte integrante da pessoa ou cousa; falso; *v. g.*, cabello —; côr —; dentes —*s*: —, supposto, supposticio. Cartas —*s*, *Altar* —, portatil, não fixo. *Vã e — gloria de reinar* (phras. ant.) de tyranno usurpador.

Postigo, *s. m.* (do lat. *postis*, poste e porta) pequena porta dobradiça feita na porta maior de praça, palacio, etc.; janella pequena; (fig.) entrada estreita. *Ex.* « Deixa-se esse — ao desengano. *Vieira.* »

Postiguinho, *s. m. dim.* de postigo.

Postilha. V. *Postilla.*

Postilhão, *s. m.* (Fr. *postillon*, de *poste*, posta) homem que vae a cavallo guiando correio que corre a posta; correio que leva cartas, despachos: —, bolceiro de sege ou coche de posta.

Postilla, *s. f.* lição que o lente dicta aos discipulos, e que elles escrevem para a decorarem; escolio, additamento feito ao texto do autor pelo lente; additamento á escriptura. *A — de mal dizer*, os praguentos, a chronica escandalosa. (V. *Apostilla.*)

Postillado, a, *p. p.* de postillar, e *adj.* accrescentado com postilla ou notas addicionaes. Cartas —*s* da mão do duque.

Postilladôr, *s. m.* o que faz postilla, põe cotas ou annotações.

Postillar, *v. a.* (contracção de *apostillar*) ditar postilla; annotar, ajuntar notas, annotações ao texto de livro, escriptura, carta: —, escrever as lições dictadas pelo lente.

Postimeira, *adj. f.* derradeira. (V. *Postrimeiro.*)

Postinha, *s. f. dim.* de posta, pequena talhada de peixe ou carne.

Postliminio, *s. m.* (Lat. *postliminium*, *post*, depois, e *limen*, porta), (dir. romano) restituição dos direitos civis ao cidadão, que por ausencia ou captiveiro os havia perdido.

Postmeridiano, a, *adj.* (Lat. *postmeridianus*) posterior ao meio-dia.

Posto, a, *p. p.* de pôr, e *adj.* que se pôz, collocou: — *em pé*, em situação erecta: —, que pôz. Tinha — toda a sua confiança no amigo: — *a fazer alguma cousa*, occupado: — *em fazer alguma cousa*, resoluto, resolvido: — *em costume*, habituado: —, deposto; *v. g.*, — o medo. *Ex.* « — a artificiosa formosura. » —, ornado, composto, ataviado. *Ex.* « —*s* os altares das melhores sedas. *Lucena.* »

Posto, *s. m.* logar onde se põe sentinella ou destacamento de tropa. *Tocar a —s*, em praça de armas ou a bordo de navio de guerra, chamar com otambor os soldados o officiaes para virem occupar o logar que lhes compete: —, graduação militar, cargo, emprego civil; *v. g.*, elle occupa um — importante: —, logar, sitio onde se põe alguma cousa; sitio, terreno. E' ant. nestes dois sentidos: —*s abalizados* (ant.) logares communs de que alguem usa com frequencia no discurso: — (ant.) ponto de mira, alvo. *Ex.* « Pôz o — em Aabú, e passou-lhe o braço com um virotão. *Ined.* III, 169. »

Posto que, *conj.* ainda que, se bem que, supposto que.

Postrar. V. *Prostrar*, etc.

Postre, *s. m.* (de *postero* ou *posterior*) sobremesa. *Os —s*, as iguarias que se servem no fim do jantar e da cêa.

Postreiro, a, *adj.* (o mesmo rad. que o precedente) derradeiro, ultimo. *Mão —*, a munheca até aos dedos.

Postrémo, a, *adj.* (Lat. *postremus*, superl. de *posterus*) ultimo, derradeiro, final. Dia —.

Postrimeiro. V. *Derradeiro.*

Postscripto, *s. m.* (Lat. *post scriptum*) posdata, addição á carta já subscripta.

Postulação, *s. f.* (Lat. *postulatio, onis*) termo de direito canonico, o acto de postular.

Postulado, *s. m.* (Lat. *postulatus*) ponto que o arguente ou demonstrador de alguma proposição pede se lhe conceda, se admitta como verdade.

Syn. comp. *Postulado*, *axioma*. *Postulado* é palavra latina, *postulatum* (de *postulare*, pedir), mui usada nas argumentações escolasticas, e significa uma proposição que o adversario não póde contestar ou por ser admittida universalmente e evidente, ou por ter já sido demonstrada; sobre ella se estriba a argumentação, e por isso começa o arguente por obter a concessão da certeza della.

Axioma é palavra grega, e significa principio, verdade incontestavel que não carece de demonstração.

Postuladôr, *s. m.* (Lat. *postulutor*) o que postula, o que solicita na Curia-Romana a canonisação ou beatificação de algum servo de Deus, martyr, etc.

Postulânceia. V. *Exigencia.*

Postular, *v. a* (Lat. *postulo, are*, pedir com instancia) pedir ao superior um certo sujeito para cura, reitor, prelado, dispensando-o de impedimento canonico, ou de officio que sirva em outra igreja.

Postumeiramente, (ant.) V. *Ultimamente.*

Postumeiro. V. *Derradeiro, ultimo.*

Postúmio, (*Aulus Posthumius Albus Regillensis*), (hist.) consul e depois dictador, 496 antes de Jesus-Christo. Ganhou aos latinos a batalha do lago *Regille*, que foi a origem do appellido *Regillense*, que elle transmittiu a seus descendentes.

Postúmio, (*Spurius Posthumius Albinus Regillensis*), (hist.) consul no anno 321 antes de Jesus-Christo. Deixou-se envolver no desfiladeiro de Caudium, assignou uma paz vergonhosa com os samnitas, e teve de passar pelas *forcas caudinas.*

Postúmio, (*Lucius Posthumius Albinus*), (hist.) consul em 234, 229 e 215 antes de Jesus-Christo; obrigou Teuta, rainha da Illyria, a pedir a paz em 229. Perdeu a vida na batalha da floresta Litana contra os boios.

Postúmio, (*Spurius Posthumius Albinus*), (hist.) consul no anno 110 antes de Jesus-Christo; foi enviado contra Jugurtha, e deixou-se corromper pelo principe numida.

Póstumo ou **Pósthumo,** (*M. Cassianus Latinus Postumus*), (hist.) um dos trinta tyrannos do tempo de Gallieno; era chefe militar na Gallia desde 257. Foi proclamado imperador em 261, matou Salonino, sustentou-se dez annos, bateu os germanos, e juntou ás suas provincias uma parte da Hespanha. Foi morto em 267 pelos seus soldados por lhes recusar o saque de Moguncia.

Postúra, *s. f.* (Lat. *positura*) situação em que alguem põe o corpo ou os diversos membros; *v. g.*, em — de supplicante, em — de combatente, erecta, reclinada: — *do corpo*, symetria dos membros: —(p. us.) posição, situação, logar, sitio, estancia. *Ex.* « O sitio e — da cidade Adem. *Barros.* » « Na — do cáes do Tejo, » isto é, logar de desembarque: —, o acto de pôr ou dispôr; *v. g.*, — de arvores, plantas; o acto de se pôr; *v. g.*, — do sol, da lua: —, resolução, lei de camara municipal; (ant.) decreto regio impondo condição de contrato. *A — do torneio, da justa*, condições: —, adorno, enfeite: — *do rosto*, arrebiques, côr. *Pôr —s á natureza*, preferir os ornatos artificiaes ás bellezas naturaes: —, o pôr ovos a gallinha. *Gallinha da primeira, da segunda* —, os ovos que ella põe por alguns dias antes de chocar. *Levantar a* —, deixar de pôr ovos: —, posição e toque da mão esquerda nos trastes, ou cordas da viola, da rabeca.

Postureiro, *s. m.* o que vence posturas do rosto, arrebiques.

Posy, obsol. « — meu signal. *Elucid.* » Moraes verte *puz*, e diz que vem do latim *posui*. Nós cremos que é simplesmente *poz y*, puz ali.

Pota. V. *Poto*.

Potagem, *s. f.* (Fr. *potage*, sopa, do lat. *potus*, bebida) bebida, môlho; *v. g.*, — para lebre, peixe.

Potamides, *s. f. pl.* (do gr. *potamós*, rio); (poet.) nymphas dos rios e das ribeiras.

Potamon, (hist.) philosopho da Alexandria, chefe de uma escola eclectica: leceionava no fim do II seculo, e contou Plotino no numero de seus discipulos.

Potassa, *s. f.* (do ingl. *potash; pot*, panella, e *ash*, cinza) cinza da lenha do fogão: — (chim.) o alcali vegetal cuja base metallica, descoberta por Davy, se denomina *potassio* ou *potassium*; (lat.) oxydo de potassio.

Potasseiro, *s. m.* homem que trabalha na preparação da potassa.

Potassio, *s. m.* (chim., med.) a base metallica da potassa.

Potava, (t. do Brazil) presente de festa.

Potável, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *potabilis*, de *potus*, bebida) reduzido a estado fluido, que se póde beber. *Agua* —, boa para beber. *Ouro* —, preparação fluida deste metal, a que se attribuiam grandes virtudes, e até a de prolongar a vida.

Pote, *s. m.* (Fr. *pot*, do gr. *poter*, lat. *poculum*, vaso para beber) vaso de barro para ter agua, azeite, vinagre, vinho, etc.; medida de seis canadas.

N. B. Moraes e o seu ultimo additador, enganados sem duvida por alguma edição incorrecta de Barros, dão a *pote* a significação seguinte: « obra das galés e fustas que as faz mais alterosas; » e citam a passagem de Barros, II, liv. 2, cap. 7, que vou transcrever como se lê na edição de 1628: « Como as naus de Mir Hoce eram mui sobranceiras sobre as nossas, e vinham á levantisca com *pôtes* e redes que os nossos ainda não usavam, etc. » Parece apenas crivel que a omissão do til bastasse para Moraes confundir em uma phrase de sentido tão obvio *potes* com *pontes*.

Potéa, *s. f.* (do fr. ant. *potie* ou *pontyé*, pó) estanho calcinado em pó fino para polir vidro; massa de vidraceiro.

Potecar, *s. m.* (t. da Asia port.) recebedor da aldeia.

Poteiro. V. *Poterio*.

Potência, *s. f.* (Lat. *potentia*, de *potesse* por *posse*, poder, ou do p. a. *potens, tis*, que póde) força, energia intrinseca; virtude, actividade; *v. g.*, a — da corrente da agua, do fogo, do veneno; poder, força de gente; mando, autoridade. *As — s da Europa*, os estados soberanos, os reis, governos. *As — s da alma*, as faculdades intellectuaes, a intelligencia, a memoria. *Estar em* —, com energia para effectuar, mas sem a exercer: —, energia procreativa do varão ou animal macho, creação: — (math.) propriedade de augmentar um valor numeroso ou radical multiplicado por outro: *v. g.*, primeira —, segunda — ou quadrado da raiz; terceira — ou cubo: — *surda* ou *racional*, cuja raiz não póde exprimir-se por numero inteiro: — *componente* (t. de mechanica) a que concorre com outra na mesma linha ou debaixo de certo angulo. *Dias de* — (forens., ant.) durante os quaes o juiz póde ter alguem preso sem lhe declarar culpa.

Potencial, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *potentialis*) que póde ter effeito, mas que ainda se não manifesta, capaz de acção, mas inactivo. *Cauterio* —, a pedra infernal, caustico lunar, nitrato de prata; manteiga de antimonio, etc. Estas e outras semelhantes preparações são assim denominadas porque têem a propriedade de destruir as carnes como o caustico *actual* ou ferro em braza.

Potencialmente, *adv.* de modo potencial.

Potentado, *s. m.* (Lat. *potentatus*) rei poderoso; principe, soberano independente, ou que recebe a investidura de outro.

Potente, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *potens, tis*, p. a. de *posse*, poder) poderoso. *Cruz* —. (V. *Potentea.*)

Potentea, *adj. f.* (braz.) *cruz* —, cuja haste direita é mais longa que os braços.

Potentemente, *adv.* com força.

Potentilla, *s. f.* (bot.) planta vulgar, que nasce nas lagôas e margens dos rios.

Potentissimo, a, *adj. superl.* de potente, muito poderoso.

Potenza, (*Potentia*), (geogr.) cidade do reino de Napoles, capital da provincia de Basilicata, a 35 leguas a E. de Napoles; 8,800 habitantes. Ha outra Potenza situada nos estados da Igreja, na embocadura de um rio do mesmo nome e perto de Loreto.

Potério, *s. m.* (Lat. *poterium*) herva medicinal.

Potestade, *s. f.* (Lat. *potestas, tis*) poder, potencia, forças; *v. g.*, a antiga — de Roma: —, *s. m.* (do ital. *podestá*) magistrado territorial da antiga republica de Veneza e outras da Italia: —, magnate do reino com jurisdicção e imperio, e talvez com mando militar: — *s*, os anjos do sexto côro. *As — s do ar*, os demonios.

Pothino, (hist.) eunuco, que governou o Egypto durante a minoridade de Ptolomeu XII, de quem tinha sido aio.

Pothino (S.), (hist.) um dos primeiros apostolos das Gallias; viveu no reinado de Antonino e Marco Aurelio, foi bispo de Lyão, e soffreu o martyrio nesta cidade na idade de 90 annos. E' festejado a 2 de Junho.

Poti, (geogr.) cidade da Russia, na embocadura do Rioni, no Mar-Negro.

Potidéa, (*Potidæa*), (geogr.) cidade da Macedonia, na provincia de Pallene, ao SO. de Chalcis, tributaria dos athenienses.

Potiguarás, *s. m. pl.* sylvicolas do Ceará e Parahyba, no Brazil (de *poti-guará*, camarão vermelho).

Potissimo, a, *adj. superl.* (Lat. *potissimus*), (p. us.) mui principal.

Pôto, *s. m*, (Lat. *potus*), (ant.) bebida.

Potó, *s. m.* (t. da Asia port.) conhecimento que o escrivão dá da venda ou do arrendamento.

Potomak, (geogr.) rio dos Estados-Unidos; nasce nos limites dos estados da Virginia e de Maryland, é formado pela reunião de dois rios que nascem nos montes Alleghany, e lança-se na bahia de Chesapeak.

Potosi, (geogr.) cidade do antigo Perú, na Bolivia, capital do districto de Potosi; 15,000 habitantes.

Potosi, (geogr.) districto da republica da Bolivia, entre os de Charcas a E., de Oruro e de Cochabamba ao N., a confederação da Prata ao S., e o Grande-Oceano a O.; 300,000 habitantes.

Potosi, (geogr.) villa dos Estados-Unidos, capital do condado de Washington.

Pôtra, *s. f.* (vulg.) hernia do escroto.

Potrão. V. *Poltrão*.

Potreirinho, *s. m. dim.* de potreiro, potreiro pequeno. (E' t. do Brazil).

Potreiro, *s. m.* (t. do Brazil) chama-se na provincia do Rio-Grande a um curral.

Pôtro, *s. m.* (do fr. ant. *poutrain*) cavallo novo antes de ensinado; (fig.) cavallete de dar tratos.

Potrôso, *adj. m.* que tem potra, hernioso.

Potsdam, (geogr.) cidade da Prussia, capital da regencia de Potsdam, na direita do Havel, entre dois lagos, a sete leguas e meia de Berlim; 3,590 habitantes. A regencia de Potsdam é situada na provincia de Brandeburgo, entre as de Stettin, Castrin, Marseburgo e Magdeburgo, e conta 895,000 habitantes.

Pottendorf, (geogr.) cidade dos estados austriacos, a oito leguas ao S. de Vienna; 2,000 habitantes.

Pouance, (geogr.) villa de França, a seis leguas ao NO. de Segré; 2,560 habitantes.

Poucachinho. V. *Poucochinho*.

Pouco, a, *adj.* (Lat. *paucus*, pouco. Os etymologistas não dão radical satisfactorio deste termo. Em egypc. *pouk* significa tenro, delicado, e *koudji*, pequeno) diminuto em quantidade, extensão, duração, qualidade, força, energia; *v. g.*, — espaço, fundo; — dinheiro, tempo, medo, juizo, cuidado; — gente; — fé, confiança, vida, duração, gloria: — *s* annos, filhos, amigos, navios: — *s* posses, faculdades: — *cousa*, de pouca entidade, de pouco valor. *Uma — de roupa*, isto é, pouca quantidade. Ter em — preço. Fazer — apreço: — (substant.) pequena quantidade, pequeno

numero, pouquidade. *Um* —, tenue quantidade; *v. g.*, espera um —, pequeno espaço de tempo. *Goza o teu* —, isto é, o teu pouco haver. Muitos —*s* fazem o muito. *E' homem para* —, de pouco prestimo. *Um* —*de vinho, de soccgo, de tempo*, pequena porção. *Ter em* —, fazer pouco caso. *Ter alguem em* —, fazer pouco apreço: — (adverbialmente) em tenue, diminuta quantidade, porção em grau diminuto. Sabe —. A —. Cuida — dos seus deveres: — se lhe dá. *Custa, val* —, preço diminutivo: — a —, ou *aos* —*s*, ou — *e* —, gradualmente, com progresso lento. *Por* — *escapou da morte*, isto é, esteve mui proximo.

Poucochinho, a, *adj. dim.* de pouco. Usa-se *s. Um poucochinho*, mui pequena porção.

Pougues, (geogr.) villa de França, a tres leguas ao NO. de Nevers; 1,000 habitantes.

Pouillou, (geogr.) villa de França, a tres leguas ao SSE. de Dax; 3,130 habitantes.

Pouilly, (geogr.) nome de muitos logares de França, o principal *Pouilly* em *Montagne* ou em *Auxois*, capital do departamento da Costa d'Ouro, a oito leguas ao NO. de Beaune; 1,160 habitantes.

Poullaouen, (geogr.) burgo de França, a uma legua e um quarto ao NO. de Carhaix; 3,540 habitantes.

Pounah, (geogr.) cidade da India inglcza, no antigo Aurengabad; 100,000 habitantes.

Pounakha, (geogr.) cidade do Boutan, residencia de inverno do Deb-Radjah.

Poupa, *s. f.* (Lat. *upupa*) ave que tem uma especie de topete; topete das aves; topete dos homens; penteado das mulheres com o cabello levantado na parte dianteira da cabeça.

Poupado, a, *p. p.* de poupar, e *adj.* que puupou; forrado. *Homem* —, economico, regrado, amigo de poupar. *Dinheiro* —, forrado.

Poupadôr, òra, *s.* pessoa regrada nos gastos, amiga de poupar.

Poupão, *s. m.* (chulo) poupador; o que se poupa ao trabalho.

Poupar, *v. a.* (do lat. *perparcè*, com summa parcimonia) gastar, despender com regra; *v. g.*, — a fazenda, os gastos; (fig.) — o trabalho, o tempo, a saude, a vida; — o castigo a quem o merece; — os amigos: — *o homem*, tratá-lo de modo a não quebrar com elle, não expôr a sua ignorancia, não o humilhar: — *os criados, as bestas*, não os fazer trabalhar de mais: —, forrar, economisar, guardar o que sobra do rendimento, dos ganhos.

Pouquidade, *s. f.* (Lat. *paucitas, tis*) cousa pouca, pequena, tenue quantidade; cousa de pouca monta, de pouco valor; pequenhez de animo, pouco prestimo; acção de homem apoucado.

Pouquissimo, a, *adj. superl.* de pouco, muito pouco.

Pourous ou **Purus,** (geogr.) rio da America do Sul; sáe das Andes de Cachoa, e cáe no Amazonas.

Poursuivans, (do fr.) V. *Passavantes*.

Pousa, *s. f.* (ant.) V. *Pousada, Residencia*.

Pousada, *s. f.* (subst. da des. f. de *pousado*) hospedaria, estalagem, casa onde pousa o caminhante; hospicio, morada, aposentadoria, domicilio: — *da gallinha*, logar onde ella vae pôr os ovos. *Fallar de* —, com pausa, de sangue-frio, desapaixonadamente: — (na Beira) cinco ou seis feixes de lenha atados.

Pousadéa, (ant.) V. *Pousadia, Pousada*.

Pousadeiro, *s. m.* (*pousada*, e des. *eiro*) as nadegas; (ant.) o que preparava a aposentadoria; o guardador de gado ou de porcos.

Pousadia, *s. f.* aposentadoria; pousada, morada. *Fazer — em mosteiros*, aposentar-se, pousar nelles.

Pousado, (ant.) V. *Pousada*.

Pousado, a, *p. p.* de pousar, e *adj.* que pousou; vagaroso, descansado; recolhido em pousada: — (ant.) aposentado, reformado.

Pousadouro, *s. m.* logar onde se pousa, onde descansa quem leva carga. *O* —, as nadegas.

Pousaflôres, (geogr.) antiga villa, e hoje simplesmente freguezia de Portugal, comarca de Figueiró-dos-Vinhos, concelho de Chão-do-Couce, a sete leguas de Coimbra; 1,288 habitantes.

Pousafoles, *adj. dos 2 g.* (chul.) vagaroso, tardo.

Pousalousa, *s. f.* borboleta.

Pousante, *adj. dos 2 g.* (des. do p. a. lat. em *ans, tis*), (braz.) *animal* —, representado pousando.

Pousar, *v. n.* (Lat. *pause, are*, de *pés*, o pé) repousar, parar, descansar em algum logar; *v. g.*, — a ave, sentar-se: — *o animal*, sentar-se sobre os quartos trazeiros, ou deitar-se a seu geito: —, recolher-se em pousada, passar a noite em algum logar: — *com alguem*, morar, aposentar-se em casa delle: —, morar, habitar; deter-se um pouco em algum logar. *A verdade pousava em teus labios*, tinha assento.

Pousentadôr, (ant.) V. *Aposentador*.

Pousio, a, *adj.* (de *pousar*) *terra* —, folgada, que se deixou de semear para a não exhaurir: —, terra cuja cultura foi abandonada: —, *s. m.* (subst. do precedente) terra folgada, não semeada. *Ex.* « Herdades dos menores nom se cultivam e jazem em —*s*. *Ord. Affons.* »

Pouso, *s. m.* (de *pousar*) logar em que alguma cousa, pessoa ou animal pousa, assenta, descansa; pedra do meio do moinho sobre a qual anda a galga encostada ao eixo; logar na cama onde alguem esteve deitado, logar onde pousa a ave; *v. g.*, voar aos —*s*. *Tomar* —, pousar: — *do navio*, ancoradouro, logar, estancia onde elle está surto. *Ex.* « Tomaram as náus — ante a cidade. *Barros.* »

Pouso-Alegre, (geogr.) villa da provincia de S. Paulo, no Brazil, perto da de Minas-Geraes, e ao S. da margem esquerda do Rio-Grande.

Pouso-Alegre, (geogr.) povoação no Brazil, na provincia do Rio de Janeiro, no districto da villa de Pirahy.

Pouso-Alegre, (geogr.) antiga villa da provincia de Mato-Grosso, no Brazil.

Pouso-Alegre, (geogr.) povoação da provincia de Mato-Grosso, no Brazil, nas margens do rio Tacoary, 35 leguas acima de seu confluente com o Paraguay, em dezoito graus doze minutos de latitude.

Poussin, (hist.) chefe da antiga escola franceza de pintura; nasceu em 1594, morreu em 1665. Os seus melhores quadros são: *o Diluvio; Et in Arcadia ego;* e o *Triumpho de Flora*.

Pouta, *s. f.* peso de pedra preso a um cabo, que os barqueiros lançam na agua para segurar o barco. Uma — de corda, do comprimento das que se prendem as poutas.

Poutala ou **Boudala,** (geogr.) templo do Thibet, na provincia d'Ouei.

Poutar, *v. a.* (*pouta*, e *ar* des. inf.) — o *barco*, segurar com a pouta.

Poutroye, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas ao NO. de Colmar; 2,510 habitantes.

Pouy ou **Poy-sur-Dax,** (geogr.) villa de França, a uma legua ao NE. de Dax.

Pouyastruc, (geogr.) villa de França, a tres leguas ao NE. do Tarbes; 800 habitantes.

Pouzauges-la-Ville, (geogr.) cidade de França, a nove leguas ao N. de Fontenay; 2,140 habitantes.

Pouzzoles, (*Pozzuoli* em italiano, *Puteoli* e *Dicæarchia* dos antigos), (geogr.) cidade e porto do reino de Napoles, a duas leguas e meia ao NO. de Napoles; 8,700 habitantes.

Povo, *s. m.* (Lat. *populus*, do gr. *polys*, numeroso) nome collectivo dos habitantes de uma terra, cidade, região, nação; *v. g.*, o — romano: —, os cidadãos das classes não privilegiadas: —, a plebe, o vulgo: — *miudo*, gentalha, gente das classes inferiores da sociedade; multidão de pessoas; *v. g.*, acudiu muito —: — (fig. e poet.) grande quantidade. « O — revoltoso dos bravos ventos. » « Eolo encerra o bravo — dos sonorosos ventos. *Diniz.* » — (ant. e fig.) cousa do vulgo. Essa opinião é —, popular, digna do vulgo.

Syn. comp. *Povo, nação*. No sentido litteral e primitivo a palavra *nação* indica uma relação commum de nascimento, de origem; e *povo*, uma relação de numero e de reunião. A *nação* é uma dilatada familia; o *povo*, uma grande reunião ou aggregado de seres da mesma especie. A *nação*

consiste nos descendentes de um mesmo pae; e o *povo* na multidão de homens reunidos n'um mesmo sitio.

Uma vez que *nação* designa uma relação de nascimento e de origem, é natural chamar *nação* á totalidade de linhagens ou castas nascidas ou estabelecidas de paes a filhos n'um mesmo paiz, e designadas por uma denominação commum, como o nome respectivo das familias.

Segundo esta accepção, a *nação* consiste nos naturaes do paiz, e o *povo* em seus habitantes.

Um *povo* estrangeiro, que fórma uma colonia em paiz longinquo, continúa a ser portuguez, hespanhol, inglez, etc., é-o por *nação*, ou de origem. Diversos *povos* reunidos, naturalisados, ligados por differentes relações communs n'um mesmo paiz, formam uma *nação;* e uma *nação* se divide em varios *povos* diversos uns dos outros por differenças, ou locaes e physicas, ou politicas e moraes. Resulta d'isto que uma *nação* é um grande *povo*.

A *nação* está intimamente unida ao paiz pela cultura: ella o possue; o *povo* está no paiz; elle o habita. A *nação* é o corpo dos cidadãos; o *povo* é a reunião dos reinicolas.

Syn. comp. *Povo, plebe, vulgo, vulgacho*. Uma nação divide-se em muitas classes, o *povo* é uma dellas; é a parte mais numerosa de que a nação é o todo. E' tambem um corpo do estado, com relação aos dois outros, clero e nobreza, que antigamente se chamavam os tres braços da nação.

Plebe é a gente commum e baixa do *povo*. D'aqui se deriva o adjectivo *plebeu* para designar o que é da classe do povo, o que não é nobre. « A *plebe* e os *plebeus*, diz Vieira, são os mais pequenos e os que menos avultam na republica (II, 327.) »

Vulgo é o commum da gente popular; a multidão rude e ignorante, de baixos sentimentos e acções ruins. D'aqui vem chamar-se *vulgar* a tudo que é ordinario, de pouca conta, de baixa sorte, etc.

Vulgacho é a gentalha, a infima plebe, o *vulgo* desprezivel e ignaro.

Povoa, (geogr.) com este prefixo, que é synonymo de *povo*, ha muitas povoações em Portugal; as principaes são: 1ª, villa e freguezia perto de Trancoso, com 700 habitantes; 2ª, *Povoa de Santo Adrião*, a legua e meia de Lisboa, com 320; 3ª, *Povoa de Santa-Christina*, villa a duas leguas e meia de Coimbra, com 510; 4ª, *Povoa de Lanhoso*, villa e freguezia quasi duas leguas a E. de Braga; 8,000 habitantes.

Povoação, *s. m.* os habitantes de alguma cidade, villa ou logar; a gente que habita ali. As *povoações* da costa.

Syn. comp. *Povoação, população*. Confundem-se ordinariamente estas duas palavras, que ambas vem de *populus*, povo; devem comtudo differençar-se. *Povoação* é o logar povoado; *população* é o numero de vizinhos ou habitantes que compoem uma cidade, villa, ou um paiz. Portugal tem muitas *povoações* maiores e menores, e sua *população* é de tres milhões de habitantes. Lisboa é a primeira *povoação* do reino, e sua *população* é de 240,000 almas.

Povoação, (geogr.) villa da ilha de S. Miguel, onde foi o primeiro assento dos habitantes da mesma ilha; e desta circumstancia é que lhe provém o nome que conserva. Está situada em terreno pouco elevado, a duas leguas a E. de Ponta-Garça; 9,675 habitantes.

Povoação, (geogr.) aldêa principal da ilha Brava, ou antes agglomeração de pequenas aldêas que se foram estendendo até tocarem umas nas outras, e formarem a que tem esta denominação; 2,250 habitantes.

Povoação-Velha, (geogr.) pequena aldêa da ilha da Boa-Vista, que tira o seu nome da circumstancia de ser aqui que se estabeleceram os primeiros povoadores da ilha; 341 habitantes.

Povoado, a, *p. p.* de povoar, e *adj.* onde se estabeleceram habitantes. Os muitos emigrados da Europa têem — a America. *Logar* —, que tem moradores, vizinhos, habitantes: — (fig.) abundante; *v. g.*, bosque — de arvores; lago — de peixes; barba — de cabellos.

Povoado, *s. m.* logar povoado. *Viver em* —.

Povoadôr, *s. m.* colono, o que vem estabelecer-se em algum logar: —, o que estabelece colonos, que funda villas, cidades, estabelecendo nellas habitantes. Este rei foi grande —.

Povoar, *v. a.* (*povo*, e *ar*, des. inf.) estabelecer habitantes em terra erma, fundar colonias; *v. g.*, a republica romana *povoou* muitas terras: —, ir habitar algum logar; *v. g.*, muitos colonos têem ido — a Nova-Hollanda: — (fig.) encher, occupar em grande numero; *v. g.*, os animaes que *povoam* os bosques. Os malfeitores que *povoam* os carceres; — os mares de naus, de navios de commercio: — os tanques de peixinhos. A mão que *povoou* o céu de estrellas. « A dissoluta impunidade *povoou* a terra de crimes, » multiplicou-os nella: — (em sentido abs., ant. e p. us.) assentar morada, vivenda, estabelecer-se. « Foram os arabes *povoano* em ilhas. *Barros*, Dec. II, l. 2.»

Povolide, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Vizeu, d'onde dista duas leguas; 1,350 habitantes.

Povoo, (ant.) V. *Povoação*.

Povorado, (ant.) V. *Povoado*.

Povoradôr, (ant.) V. *Pavoador*.

Povorar, (ant.) V. *Povoar*.

Povramento, *s. m.* (ant.) acção de povoar.

Poxá, *adj. m.* (t. brazil.) *assim* —, é uma especie de açú branco, e do preto.

Poxid, (geogr.) villa do Brazil, na provincia das Alagôas, na margem direita do rio de seu nome, e a uma legua do mar.

Poya. V. *Poia*.

Poyada. V. *Poiada*.

Poyar. V. *Poiar* e *pojar*.

Poymento, *s. m.* (ant.) o acto de pôr ou assentar alguma cousa.

Poyo, *s. m.* (ant.) poia; assento, poial.

Pózinho, *s. m. dim*, de pó, tenue porção de cousa em pó; *v. g.*, um — de tabaco.

Pozio, (ant.) V. *Pousio*.

Praça, *s. f.* (Ital. *piassa;* fr. *place*; allem. *platz*, lat. *platea*, do gr. *platus*, largo, extenso, espaçoso; *plax*, planicie, campo) espaço, área no interior de cidade ou villa; área onde se vendem generos, mercado; *v. g.*, — do peixe, de hortaliça; — do *commercio*, edificio onde concorrem os negociantes para tratar de transacções commerciaes; (fig.) o corpo dos negociantes de uma cidade. Negociante da — de Lisboa: —, leilão, almoeda, basta publica. *Pôr em* —, aos lanços. *Vender em* —, em leilão. *Fazer — em alguma cousa* (fig.) publicá-la, divulgá-la. *Andar em* — (fig.) ser publico. *Trazer á* — (p. us.) dar á luz, manifestar, publicar. *De* — (loc. adv. ant.) em publico, publicamente, á cara descoberta. « Ler a carta, dizer alguma cousa de —, *Ord. Affons.*, » em publico, sem segredo, mysterio ou disfarce. « Ainda se não requeriam os bispados de —. *Vid. do Areeb.* » —, fortaleza, logar fortificado com muros, baluartes: — *de armas*, o sitio onde se acampa o exercito; logar onde se faz o exercicio militar, onde se passa mostra: —, cidade fortificada que serve de principal deposito de munições e petrechos para a guerra: —, nos navios, armazem, paiol das armas: — *alta*, fortificação sobranceira ao terrapleno situada na demigola abaixo do cavalleiro: — *baixa*, bateria que fica atrás do orelhão que serve de a cobrir, abrigar ou defender: — (milit.) posto, graduação; *v. g.*, partiu com — de tenente. O general mandou-lhe abrir — de capitão. *Sentar — a alguem*, alistá-lo. *Sentou* —, entrou no serviço militar: — (fig.) soldo de militares; *v. g.*, comer — de soldado, sargento, capitão: — *morta*, logar não preenchido por soldado: —, soldo que o capitão ou coronel come a titulo de soldados que dá como effectivos, e que não existem. O regimento tem cem —*s* mortas: — *viva*, a de soldado que cobra o soldo sem fazer serviço, estando ausente. *Pôr a — no campo* (phras. ant.). offerecer batalha: — (ant. e fig.) nome, qualidade usurpada. *Quer passar — fidalgo*, ser havido por tal. *Fazer — de alguma cousa*, ostentar, fazer alardo: —, logar, espaço. *Fazer* —, abrir logar, apartando a gente, fazer roda ao que está no meio de algum sitio. *Pôr* —, (ant.) dar campo seguro para desafio. *Fazer* —, obsequiar em publico. *Pessoa de muitas* —*s* (loc. famil.) mui obsequiadora, que faz grandes demonstrações de amizade.

Pracébo, *s. m.* officio de defuntos.

Praceiramente, *adv.* (*praceiro*, publico, e *mente*, suff.), (ant.) em publico, abertamente. « Dizer —; ler uma carta —. *Ord. Affons.* » « Mandar um mimo —. *Ord. Man.*, v, 79, 2. » A edição de 1797 traz erradamente *parceiramente*.

Praceiro, vem assim erradamente na ultima edição do Clarimundo por *parceiro* no jogo.

Praceiro, a, *adj.* (de *praça*, c des. *eiro*), (ant.) publico. « No pelourinho e logares —*s*. *Ord. Affons.* »

Prachin, (geogr.) circulo da Bohemia, limitado pela Baviera ao SO., e pelos circulos de Budweiss ao SE., de Tabor a E., de Beraun ao N., e de Klattau ao NO; 250,000 habitantes. Capital, Pisck.

Pracrito, (hist.) idioma vulgar da India, derivado do sanscrito.

Practica. V. *Pratica*.

Practicamente. V. *Praticamente*.

Practicar. V. *Praticar*.

Practicável. V. *Praticavel*.

Práctico. V. *Pratico*.

Pradaria ou **Praderia,** *s. f.* prados extensos, campo, campina de prados.

Pradelles, (geogr.) villa de França, a oito leguas ao S. de Puy; 1,500 habitantes.

Prades, (geogr.) villa de França, a onze leguas ao SO. de Perpignan; 3,050 habitantes.

Prado, *s. m.* (Lat. *pratum*, que creio derivado do gr. *prason*, verde, ou do persa *pardos* ou *phardos*, jardim) campo de herva cultivada ou natural: espaços largos, campo. *Os equoreos* ou *neptuninos* —*s* (loc. poet.) o mar, o oceano.

Prado, (geogr.) villa de Portugal, na provincia do Minho, cabeça do concelho do mesmo nome, comarca de Braga; d'onde dista uma legua; 1,500 habitantes: —, freguezia na dita provincia, comarca de Monção, concelho de Melgaço; 560 habitantes: —, dita, comarca e concelho de Pico de Regalados; 340 habitantes.

Prado, (geogr.) villa de Hespanha, a quatorze leguas ao SO. de Madrid; 3,000 habitantes.

Prado, (geogr.) villa maritima do Brazil, na Bahia, na comarca de Caravellas.

Prado, (geogr.) rio dos Estados-Unidos; cáe no Grande-Rio.

Prado-do-Cão, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, no territorio do NO., sobre o Mississipi; 2,000 habitantes.

Prados, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Celorico, concelho de Linhares; 400 habitantes.

Pradôso, a, *adj.* onde ha prados. Terra —.

Pradozinho, *s. m. dim.* de prado, pequeno prado.

Præmunire, (Estatutos de), (hist.) Deu-se em Inglaterra o nome de *estatutos de provisões*, ou *estatutos de præmunire* a diversos actos do parlamento; os principaes são os que prohibiam certos abusos: 1º, a admissão em Inglaterra dos breves do papa; 2º, a intervenção do papa nas eleições ecclesiasticas, etc.

Prætutii, (hoje parte do *Abruzzo Ulterior*), (geogr.) povo da Italia central, sobre o Adriatico, entre o Picenum e os vestini.

Praga, *s. f.* (Lat. e dor. *plaga*; gr. *plaghé*, de *plessô*, ferir) calamidade que faz estrago; *v. g.*, as —*s* do Egypto; uma — de gafanhotos, mosquitos. *A — das bexigas*, epidemia. Uma — de piratas, e, fig., — de maus versos, de maus poetas; — de espias delatores: — (fig.) imprecação de males sobre alguem. *Rogar—s*, desejar mal a alguem, imprecar sobre elle males, calamidades: —, maldizer: —, dito do maledico.

Praga, (geogr.) cidade da Russia européa, defronte de Varsovia; é hoje considerada como parte de Varsovia; 3,000 habitantes.

Praga, (*Prag* em allemão, *Praha* em bohemio, *Marobodum* de Ptolomeu), (geogr.) capital da Bohemia, a oitenta leguas ao NO. de Vienna; 125,000 habitantes.

Pragamyo. V. *Pergaminho*.

Pragâna, *s. f.* (do gr. *bruô*, pullular, brotar, e *gaiô*, elevar-se) a barba ou aresta aguda que sáe da espiga do trigo, centeio, etc.

Praganam ou **Praganane,** (geogr.) districto de Damão, sito na provincia de Negar-Avelli, no Brazil.

Pragmática, *s. f.* (do gr. *pragmatikos*, de *prassô*, fazer, ordenar) lei contra algum abuso publico; *v. g.*, — contra o luxo: — *sanecção*, lei, decreto sobre objectos ecclesiasticos.

Praguejado, a, *p. p.* de praguejar, e *adj.* que praguejou, amaldiçoou; amaldiçoado, maldito. *Males—s*, imprecados.

Praguejadôr, ôra, *s.* pessoa que pragueja, roga pragas, amaldiçôa.

Praguejamento, *s. m.* (p. us.) acção de praguejar.

Praguejar, *v. a.* (*praga*, e des. *ejar*, do cast. *echar*, lançar) imprecar males sobre alguem, amaldiçoar: — (em sentido abs. e mais us.) dizer mal; *v. g.*, — de alguem: —, rogar pragas.

Praguentamente, *adv.* com maledicencia praguejando.

Praguento, a, *adj.* maledico, maldizente. Gente —. Os —*s*.

Prahec, (geogr.) villa de França, a tres leguas ao SE. de Niort; 1,600 habitantes.

Praia, *s. f.* (Lat. *plaga*) o mar que banha costa chata; a porção de terra chata que o mar cobre na enchente da maré, ou nas maiores marés, e que deixa descoberta na vasante, ou nas marés menores.

Syn. comp. *Praia*, *ribeira*. *Praia* é a costa inclinada e plana, ordinariamente de arêa, sobre que expraiam as ondas, como disse Camões:

> Que sobre ella empecendo tambem cáia
> Quem a seguiu na arenosa *praia*.
>
> (Lus., IX, 71.)

Ribeira, quando se refere ao mar, é o mesmo que *praia* talvez mais declive e derribada e menos extensa, e onde podem varar barcos, etc. Quando se refere aos rios, é terra fresca e fertil que se prolonga junto de rio, talvez arvorejada, como disse Camões:

> Isto dito, velozes mais que gamos
> Se lançáo a correr pelas *ribeiras*,
> Fugindo as nymphas vão por entre os ramos.
>
> (Lus., IX, 70.)

Praia, (geogr.) villa da ilha Terceira; está virada ao E. e situada em terreno mui plano, acima de um largo areial de que tomou o nome, a cinco leguas ao NE. da cidade; 3,000 habitantes.

Praia, (geogr.) principal povoação do archipelago de Cabo-Verde, se não pelo que respeita á população, certamente pela riqueza de seus habitantes, e pela extensão de seu commercio, que é quasi igual ao de todo o resto do archipelago; 12,000 habitantes.

Praia, (geogr.) villa mediana da ilha Graciosa, situada á beiramar, e voltada a E. legua e meia distante da de Santa-Cruz.

Praia, (geogr.) aldeia mediana da ilha do Fayal, situada á beiramar em terreno mui aprazivel, meia legua ao NNO. distante da cidade da Horta.

Praia (Araçá da), fructo muito conhecido do Brazil.

Praiciro, (t. do Brazil) nome de uma parcialidade politica em Pernambuco.

Praina. V. *Plaina*, *Plana*.

Prainadeira, *s. f.* (de *praina*, plano, chato) insecto que dizem se introduz nas colmêas, e que é morto pelas abelhas.

Prainha, (geogr.) nome de uns ilhéus situados ao NNE. da ilha do Pico.

Prainho. V. *Plano*.

Praissas, (geogr.) villa de França, a tres leguas ao NO. de Agen; 1,600 habitantes.

Prancha, *s. f.* (do fr. *planche*, do lat. *planus*, chato) taboa chata, larga e grossa para construir o costado de

navios e para outras construcções solidas, ou para servir de passadiço. *Correr — á terra*, deitá-la da prôa do barco á agua, para servir de ponte aos que desembarcam: — *de metal*, lamina. *Dar de —*, pranchada. *Pôr a vida na —* (fig.) aventurá-la: —*s*, taboado: — *da espada*, a parte chata da folha. Dá-se o mesmo nome no Brazil a uma embarcação pequena.

Pranchada, *s. f.* golpe com a prancha da espada. *Dár, levar —s*, castigo militar.

Pranchão, *s. m. augm.* de prancha, prancha forte e grande de taboado.

Prancbar, *v. a.* (*prancha*, da folha da espada, e *ar*, des. inf.) dar pranchadas aos soldados, castigar com pranchadas.

Pranchêta ou **Planchêta,** *s. m. dim.* de plancha: — (cirurg.) mécha chata de fios para curar feridas: —, chapa delgada de metal, —, instrumento mathematico de medir distancias, usado para levantar cartas topographicas.

Pranta. V. *Planta.*

Prantar. V. *Plantar.*

Pranteadeira, *s. f.* (*pranto*, e des. *eira*) choradeira, carpideira, mulher que acompanhava os enterros por certo preço, e que ia carpindo.

Pranteado, a, *p. p.* de prantear, e *adj.* chorado, carpido; *v. g.*, morte mui —. Tem — tão sensivel perda. *Hymno mais — que cantado*, recitado em tom de pranto.

Pranteadôr, *s. m.* o que prantêa, lamenta.

Pranteadôra. V. *Pranteadeira.*

Prantear, *v. a.* (*pranto*, e *ar*, des. inf.) lamentar, lastimar-se com pranto, expressões de magoa, gemidos, muitas vezes acompanhados de lagrimas; *v. g.*, — a morte do filho, da esposa, do pae; — o morto com tantas magoas; — a perda do amigo.

Prantear-se, *v. r.* (ant.) lastimar-se.

Syn. comp. *Prantear, chorar, lamentar, carpir, deplorar. Prantear* é soltar vozes pezarosas, ás vezes acompanhadas de lagrimas. *Chorar* é derramar lagrimas. *Lamentar* é soltar pranto forte por successo mui infausto. *Carpir* é fazer actos demonstrativos de dôr viva, de magôa. *Deplorar* envolve a idéa de chorar, e applica-se mais aos actos que ás pessoas; *v. g.*, *deplora* a cegueira das classes privilegiadas.

Pranto, *s. m.* (Lat. *planctus*, de *plango*, *ere*, bater, dar golpes, prantear, gr. *plessô*) demonstrações violentas de magoa, gemidos, gritos; *v. g.*, rebentar em — desfeito; — da amargura.

Prão, (ant.) plano. De —, *adv.*, de plano, devéras, claramente.

Prasino, a, *adj.* (do gr. *prason*, alho porro, verde); (ant.) da côr de alho porro, verde.

Prasio, *s. m.* (Lat. *prasius*, do gr. *prasion*, verde) nome de uma pedra preciosa denominada *mãe da esmeralda*; ha tres especies della, uma verde, outra amarellada, e outra inteiramente amarella.

Praslin, (geogr.) porto natural da ilha de Santa Izabel (uma das ilhas de Salomão).

Prasmar, *v. a.* (do fr. ant. *blasmer*, hoje *blâmer*, do lat. *blasphemare*, reprehender), (ant. e obsol.) reprehender, censurar.

Prasme, *s. m.* (*praz-me*), beneplacito, consentimento. O regio —. « As pessoas em que estava o — do casamento. *Cast.* »

Prasmo, *s. m.* (de *prasmar*); (ant.) censura, reprehensão.

Praso. V. *Prazo.*

Prata, *s. f.* (Cast. *plata*; fr. *plate*, barra de prata ou de ouro, de *plat*, plano, chato) metal fino branco, malleavel, de que se faz baixella, lampadas, fivelas e outras peças. *Prata em barra*, apurada e fundida em barras: — *lavrada*, obra feita de prata. *Téla de prata*, de fio de prata; *v. g.*, — amoedada; — batida em folhas, tirada pela fieira: — *quebrada* (fig.) cousa que nunca perde o seu valor, ainda tendo soffrido quebra: —, planta cujas folhas offerecem grãozinhos brancos como borrifos de orvalho.

Prata (Provincias Unidas do rio da), (geogr.) ou *Republica Argentina*, um dos estados da America do Sul, limitado ao N. pela Bolivia, a E. pelo Brazil, o Paraguay, o Uruguay, ao SE. pelo Oceano Atlantico, a O. pelo Chile, ao S. pela Patagonia; 1,700,000 habitantes. Capital, Buenos-Ayres.

Comprehendem os segnintes estados:

Estados.	*Capitaes.*
Buenos Ayres.	Buenos Ayres.
Entre-Rios	Baxada.
Corrientes.	Corrientes.
Santa-Fé	Santa-Fé.
Cordova	Cordova.
Santiago del Estero . . .	Santiago del Estero.
Tucuman.	Tucuman (S. Miguel).
Salta	Salta (ou S. Filippe).
Jujuy.	Jujuy.
Catamarca	Catamarca.
Rioja.	Rioja
S. João.	S. João.
S. Luiz.	S. Luiz.
Mendoza	Mendoza.

Prata ou **Rio da Prata,** (geogr.) um dos maiores rios da America do Sul; nasce na serra da Mantiqueira, no Brazil, atravessa o sul desta provincia, separa a provincia de S. Pedro das de Goyaz e de Mato-Grosso; firma depois o limite entre o Brazil e o Paraguay, rega depois o territorio da Confederação da Prata, recebe á direita o rio das Mortes, o Paranahyba, o Rio-Pardo e o Paraguay; á esquerda o Rio-Verde, o Tieté, o Iguaza, e mais baixo o Uruguay.

Prata, (t. do Brazil) peixe do mar: —, especie de banana muito estimada.

Pratas, *s. f. pl.* laminas, peças da armadura antiga para defender o corpo.

Prateado, a, *p. p.* de pratear, e *adj.* côberto de folha de prata; *v. g.*, as folhas —*s*. As ondas —*s*.

Prateadôr, V. *Prateiro.*

Pratear, *v. a.* (*prata*, e *ar*, des. inf.) cobrir de folha de prata, dar a côr de prata; (fig.) encobrir o mal com alguma côr boa ou pretexto plausivel. A lua *prateava* as aguas do lago.

Prateiro, *s. m.* official que lavra prata, vulgarmente chamado ourives da prata, expressão impropria.

Pratel, *s. m. dim.* de prato, pratinho, prato pequeno. Pl. *Prateis* (é desusado).

Pratel, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Castello-Branco, concelho de Rodão; 1,080 habitantes.

Prateleira, *s. f.* estante de pôr pratos e frascos da cozinha.

Prateleiro. V. *Prateleira.*

Prática, *s. f.* (Lat. *praxis*, gr. *praktiké*) exercicio pratico da arte ou profissão: — *da medicina, do fôro*, uso, estylo pratico: *v. g.*, — do nosso fôro; — dos medicos. A — das virtudes. Pouco vale a theoria sem a —. Pôr em — os preceitos theoricos da arte: —, *s. f.* conversação familiar, exhortação familiar; *v. g.*, fez uma — aos soldados, ao auditorio. *Trazer em — alguma cousa*, fallar nella em todas as conversações. *Metter em — alguma cousa*, fallar nella. *Manter —*, continuar a conversação com alguem.

Praticado, a, *p. p.* de praticar, e *adj.* posto em pratica; conversado, communicado em conversação ou exhortação familiar.

Praticadôr, *s. m.* o que pratica, conversador.

Práticamente, *adv.* na pratica, segundo a experiencia, o uso, de modo prático.

Praticante, *s. m.* (des. do p. a. lat. em *ans, tis*) o que adquire pratica debaixo da direcção de advogado, medico, cirurgião. *Lente — de medicina*, o das cadeiras de pratica desta arte.

Praticar, *v. a.* (*pratica*, e *ar*, des. inf.) pôr em pratica; *v. g.*, — a medicina, a cirurgia, a caridade, as virtudes: —, dirigir palavras, discurso, exhortação a alguem. *Ex.* « Para lhes — a doutrina christã. *Barros*, 1, 3, 7. » —, *v. n.* conversar em alguma materia com uma ou mais pessoas, procurar adquirir pratica; *v. g.*, meu irmão anda *praticando* com um celebre advogado.

Praticar-se, *v. r. impess.* usar-se na praxe, esta-

em uso. Assim se *pratica* no fôro, na côrte, entre homens de bem.

Praticável, *adj. dos* 2 *g.* de facil execução, facil de pôr em pratica. *Meio* —.

Prático, a, *adj.* exercitado, experimentado, habil, destro, versado (homem); *v. g.*, — na navegação, nas linguas, nas artes uteis: — *da barra, da costa*, que as conhece por experiencia: —, praticado, executado. *Medicina* —, a que consiste na applicação dos medicamentos aos doentes. *Casos* —*s*, que occorrem frequentemente na praxe. Os —*s*, *s.* pessoa que pratica, experiente.

Pratinho, *s. m. dim.* de prato, pequeno prato; (fig.) guizado delicado; *v. g.*, fazer — *de alguem*, (fig.) divertir-se á custa delle, debicar nelle.

Prato, *s. m.* (Fr. *plat*, chato, e prato) peça mais ou menos côva de louça, metal ou madeira, sobre que se servem iguarias na mesa: — (p. us.) bacia; *v. g.*, — de dar agua ás mãos; (fig.) guizado, vianda, iguarias que se servem em pratos na mesa: —, sustento, comida; *v. g.*, ter — certo. O rei lhe dá uma moeda por dia para o—. *Fazer—de alguma cousa* (loc. famil.) propô-la na conversação para modelo: —, peça de madeira sobre que os bombeiros assentam os panciros para nestes fazer mais impressão a polvora do pedreiro.

Prato, (geogr.) cidade murada da Toscâna, a quatro leguas ao NO. de Florença; 10,000 habitantes.

Prato de Mollo ou **Prats de Moillou,** (geogr.) cidade de França, a seis leguas ao SO. de Ceret; 5,000 habitantes.

Prauso. V. *Rauso.*

Prautoy, (geogr.) villa de França, a cinco leguas ao S. de Langres; 750 habitantes.

Pravadi, (geogr.) cidade da Turquia européa, capital de livah, a 25 leguas ao SE. de Silistria.

Pravidade, *s. f.* (Lat. *pravitas, atis*) maldade moral, depravação.

Pravo, a, *adj.* (Lat. *pravus*, torto, mau) (p. us.) mau, perverso, malvado. (V. *Depravado.*)

Praxe, *s. f.* (Lat. *praxis*) pratica, execução de theoria. A — judicial, forense; — da medicina.

Praxi. V. *Praxe.*

Praxista, *s. m.* jurisconsulto que ensina a praxe do fôro.

Praxiteles, (hist.) celebre esculptor grego; nasceu no anno 360 antes de Jesus-Christo, morreu em 280; exerceu a sua arte em Athenas. Os seus primores d'arte eram o *Cupido* de *Thespia*, a *Venus* de Gnido, o *Satyro* de Athenas.

Praya. V. *Praia.*

Praz. V. *Prazer*, verbo.

Prazado, (ant.) V. *Emprazado.*

Prazente, *adj. dos* 2 *g.* (ant.) aprazivel, agradavel.

Prazentear. V. *Lisongear.*

Prazenteiramente, *adv.* de maneira festiva, alegremente, de modo a agradar a alguem.

Prazenteiro, a, *adj.* alegre, festivo, amigo dos divertimentos, folgazão: — no fallar. *Cara* —, que mostra agrado; affavel. Mulher —. *Vista* —, aprazivel.

Prazenteo. V. *Lisonja.*

Prazer, *s. m.* (Fr. *plaisir*, do lat. *placeo, ere*, agradra) gosto, satisfação, gozo, contentamento. *Os prazeres sensuaes, honestos, do espirito*, sensações agradaveis, aprazíveis. *Prazeres publicos*, festas, funcções, divertimentos. *Tomar — em alguma cousa*, gozar, receber gosto della. *Metter em* —, fazer alegrar. *Casa, quinta de* — de recreio. *A*—, ou *a tal* — (loc. adv.) com toda a satisfação: —, *v. a. ou n. irreg.* (Lat. *placeo, ere*, de *lacio, ere*, enlaçar, attrair) aprazer, agradar, ser de gosto. *Prazerá* a Deus. *Prazendo* a Deus. Se a Deus *prouvér*. *Prouve* a el-rei. Disse que lhe *praz*. *Prouvera, prouvesse* a Deus. *Praz* (ant.) era exclamação com que se marcava a alguem que repetisse o que tinha dito, e que se não tinha ouvido distinctamente. Vem do francez *plait-il*, usado no mesmo sentido.

Syn. comp. *Prazer, delicia, deleite;* são estes os principaes sentimentos jucundos do homem; considera-se o *prazer* como genero, e os outros como especies.

Prazer é tudo que *praz*, contenta, dá gosto, excita nossa complacencia, satisfação, recreio, sem que o perturbe nenhum dissabor nem desgosto, pois do contrario o *prazer* não seria nem puro nem verdadeiro, senão uma falsa imagem delle.

Delicia significa um maior grau de *prazer*, um sentimento jucundo mais forte; porém mais limitado emquanto a seu objecto, pois propriamente só vem a abraçar a sensação.

Assim como *delicia* indica maior grau de *prazer*, assim tambem *deleite* indica o maior grau de *delicia*, o *prazer* levado ao seu extremo, de que já não se póde passar.

Ha *prazeres* espirituaes e sensuaes, honestos e defesos. A intelligencia cultivada, a instrucção variada, os sentimentos nobres do coração, a pratica de acções virtuosas; a saude vigorosa, a juvenilidade, a posse de riquezas, uma vida ditosa, são fontes de muitos e variados *prazeres*, que só serão reprehensiveis quando deixarem de ser honestos. A idéa de *delicia* indica cousa mais voluptuosa, mais duradoura, mais fixa no *prazer* material; adhere ordinariamente a um só objecto, e permanece mais tempo nelle; por isso dizia Vieira que « Esaú era as *delicias* da velhice de Isaac. » (I, 531).

A palavra *deleite* designa propriamente os excessos da mollicie, e as deleitações sensuaes; pelo que se olha commummente o *deleite* com um defeito, um vicio, que a boa moral reprova, um abuso dos *prazeres* sensuaes, um abandono a violeutas e torpes paixões, uma inquietação e desassocego de animo, a que nenhum gozo satisfaz, por novo e exquisito que seja.

Prazeres, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Alemtejo, comarca de Evora, concelho de Monfort; 180 habitantes.

Prazeres, (geogr.) aldeia da ilha da Madeira, pertencente ao concelho da Calheta; 1,877 habitantes.

Prazimento. V. *Consentimento, Prasme.*

Prazins, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Guimarães; 240 habitantes: — (Santo Thyrso), dita, na mesma comarca e concelho; 250 habitantes.

Prazmo. V. *Prasmo.*

Prazo, *s. m.* (do fr. ant. *plesse* ou *plessis*, tapada, jardim cercado de vallados, cerca, em b. lat. *plessa*, ou de *praiau, praiaux, praioz*, prado) terreno que o dono afóra ou dá de emphyteusis a outrem para que este goze do dominio util, em vida ou vidas ou em fateosim, com certas condições: — *de livre nomeação*, que o actual possuidor póde, por testamento, deixar a quem quizer: —*s desaforados*, que não pagam fôro ou pensão annual. « Os reis de Portugal e Castella entenderam metter as Molucas cada uma em seu—» *Lucena*, isto é, incluir nos seus dominios. Esta expressão figurada vem do sentido primitivo do termo *prazo*, cerca, propriedade rural murada ou cercada de vallados: —(fig.) tempo determinado, limitado, dentro do qual se deve fazer ou verificar alguma cousa, época determinada. « Os dias e —*s* da minha vida. *Arraes.* » « Pediu de — tres dias para deliberar. *Vieira.* » *Encurtar* ou *alargar o* —, prorogar, retardar. *Pagar a* —*s*, em épocas fixas, determinadas, em pagamentos successivos.

Pré, *s. m.* (Fr. *pret*, do lat. *præstatio*, prestação) soldo, paga diaria do soldado.

Pre, particula inseparavel prepositiva que entra na composição de muitas palavras, denota situação anterior no espaço e no tempo, eminencia, e fig. primazia, excellencia; *v. g.*, precipicio, presagio, preeminencia; prepôr, preclaro. Vem da prep. lat. *præ*, que creio derivada do egypcio *pi ro* ou *pi hera*, a face. O gr. *pro* é evidentemente contracção do egypcio *pi ro*, a bôca, a face, o rosto.

Prea, *s. f.* (Fr. *proie*) presa. O lobo solta a —. « Hespanha era feita — de quantos a queriam occupar. *Leão*, Descrip. » (V. *Presa.*)

Prêa, *s. m.* (t. brazil.) o animal marsupial denominado geralmente *kangurú*, cuja femea tem um bolso na barriga onde recolhe e leva os filhinhos.

Preadamismo, (hist.) opinião sustentada no meiado do seculo XVII por Isaac de La Peyrere, calvinista, em um livro intitulado *Præadamitæ*. Negava que Adão fosse o primeiro homem, affirmando que só era tronco do povo hebreu, mas que antes delle já a terra estava habitada pela raça humana.

Pré-aux-Clercs, (geogr.) era assim chamado na idade média um campo proximo a Paris, e que se estendia pela margem esquerda do Sena, desde á Torre de Nesle, em todo o espaço occupado hoje pelo arrabalde de S. Germano; foi assim chamado por ser o logar de passeio dos estudantes (*clercs*) da Universidade.

Preallegado, a, *adj.* allegado, citado antes ou acima no mesmo discurso, arrazoado, ou capitulo de livro.

Preamar, *s. m.* (contracção de *praia* e *mar*) o auge da maré cheia quando a praia está coberta de agua.

Preambular, *v. a.* (*pre*, e lat. *ambulo, are*, passear, andar) fazer preambulo, offerecer em fórma de preambulo, fazer preceder.

Preâmbulo, *s. m.* prefacio, exordio, introducção, discurso preliminar.

Prear, *v. a.* (do lat. *prædo, are*, de *præda*, presa), (p. us.) apresar; *v. g.*, — navios: — *homens*, na guerra: — *uma nação*, captivá-la: — (em sentido abs.) fazer presa, saciar-se. Aves, tigres que vêem —.

Prebenda, *s. f.* (Lat. *præbenda*, de *præbeo, ere*, dar, composto de *præ*, e *habeo, ere*, ter, possuir) canonicato, renda do canonicato, beneficio ecclesiastico.

Prebendado, a, *adj.* e *s. m.* o que goza de prebenda.

Prebendaria, *s. f.* officio de prebendeiro.

Prebendeiro, *s. m.* rendeiro que arremata rendas de bispados, communidades, canonicatos.

Preboste, *s. m.* (Fr. *prevot*, do lat. *præpositus*) official militar encarregado de prender os desertores; hoje é o executor de alta justiça nos regimentos.

Precação, *s. f.* (Lat. *precatio, onis*, de *precor, ari*, rogar) rogativa: — (ant.) colheita. *Ex.* « Podia el-rei receber as *precações*, que vulgarmente chamam colheitas nas igrejas cathedraes e mosteiros. *Mon. Lusit.* »

Precalçar. V. *Percalçar, Lucrar, Ganhar.*

Precalço. V. *Percalço.*

Precariamente, *adv.* de modo precario.

Precário, a, *adj.* (Lat. *precarius*, concedido a rogos de alguem, do *precor, ari*, rogar) possuido como mercê, que se póde revogar. *Posse* —. *Paz* —, não solida. Os bens da fortuna são —*s*.

Precatadamente, *adv.* por precaução, com precaução, com cautela.

Precatado, a, *p. p.* de precatar, e *adj.* acautelado, prevenido. *Homem* —, cauto.

Precatar, *v. a.* (*pre*, pref., *cauto*, e *ar*, des. inf.) acautelar, prevenir alguem de perigo que ameaça, ou de successo antecipado; precaver; *v. g.*, — damno, risco, accidente.

Precatar-se, *v. r.* acautelar-se, precaver-se; *v. g.*, — de mal que póde vir; — das ciladas, dos erros. *Quando nos precatámos era noite*, quando advertimos. *Ex.* « Quando nos não *precatámos* somos na velhice, *Eufr.*, » isto é, chegâmos á velhice insensivelmente.

Precato, (ant.) V. *Precaução.*

Precatória, *s. f.* carta precatoria. (V. *Precatorio.*)

Precatório, a, *adj.* (do lat. *precator*, que pede, roga) que pede, roga. *Carta* —, em que o juiz pede a outro magistrado que cumpra a sentença, ou que faça alguma diligencia judicial.

Precaução, *s. f.* (Lat. *precautio, onis*) cuidado, cautela antecipada para obviar algum perigo, damno, risco, precaver damno, embaraço, inconveniente. Usar de —; tomar *precauções.*

Precautelado. V. *Precatado, Acautelado.*

Precautelar. V. *Precatar, Acautelar, Precaver.*

Precautório V. *Preservativo.*

Precaver, *v. a.* (Lat. *præcaveo, ere*; *præ*, e *caveo, ere*, acautelar, prevenir) acautelar, prevenir, antecipar-se em obviar o mal, o perigo, risco, damno

Precaver-se, *v. a.* acautelar-se.

Precavido, a, *p. p.* de precaver, e *adj.* acautelado, prevenido, precatado.

Preçar. V. *Prezar.*

Precedência, *s. f.* (de *preceder*, e des. *encia*) cousa que precede outra; o acto de preceder; direito de preceder a alguem.

Precedente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *præcedens, tis*, p. a. de *præcedo, ere*, preceder) que precede immediatamente, em tempo ou em ordem, serie. O dia, o capitulo —. Os —*s* oradores.

Preceder, *v. a.* (Lat. *præcedo, ere*; *præ*, e *cedo, ere*, sair de um logar) ir adiante. Os antigos usavam da preposição *a*, posposta ao verbo; *v. g.*, *precedia* a todos o arauto. « A matutina luz que ao sol *precede*. *Camões* » Hoje dizemos sem preposição; os symptomas que *precedem* a crise; os signaes que annunciam e *precedem* a tormenta: —, exceder, avantajar-se; edificios tão grandes e maravilhosos que *precedem* ás obras de architectura dos gregos e romanos. *Barros*, 2, 1, 2.» — em belleza, riqueza, virtude a alguem. « Só no nome e na corôa o *precedia* o rei. *Vieira.* » — (em sentido neutro) avantajar-se, ter precedencia na graduação. Os duques *precediam* aos marquezes. « Diante de Deus não precede o rei ao villão. *Vieira.*» « Eram navios de véla e remo, e em tudo *precediam*; os nossos não lhe podiam fazer damno. *Barros*, » 2, 3, 1. »

Precedimento. V. *Precedencia.*

Preceitivo. V. *Perceptivo.*

Preceito, *s. m.* (Lat *præceptum*) mandamento, ordem superior; regra moral, ou de artes, sciencias.

Preceitor. V. *Preceptor.*

Preceitoria. V. *Preceptoria.*

Preceituado, a, *p. p.* de preceituar, e *adj.* dado como preceito; *v. g.*, doutrina — : —, a que se impôz preceito; *v. g.*, discipulo — pelo mestre.

Preceituar, *v. a.* (*preceito*, e *ar*, des. inf.) dar ou impôr preceito.

Preceptivamente, *adv.* por preceito, por mandado.

Preceptivo, a, *adj.* (Lat. *præceptivus*) que encerra preceitos, doutrinal.

Preceptor, *s. m.* (Lat.) mestre, aio. Antigamente dava-se o nome de *preceptores* aos mestres das ordens militares, e de preceptores primarios aos grão-mestres.

Preceptoria, *s. f.* prebenda applicada para os magistrados ou lentes das sés e da universidade: — *s* (ant.) commendas para os cavalleiros da ordem de Christo, que em Africa militasse por dois annos á sua custa.

Preceptorial, *adj.* de preceptoria; *v. g.*, prebenda, beneficio —. Rendas —*es.*

Preces, *s. f. pl.* (do lat. *precor, ri*, rogar) rogativas, supplicas a Deus por calamidade publica: —, breves responsorios de breviario.

Precessão, *s. f.* (Lat. *præcessio, onis*) o preceder ou ir diante: — *dos equinoccios*, movimento antecipado e retrogrado dos pontos equinocciaes, que equivale a um grau em perto de 72 annos.

Precha. V. *Percha.*

Prechac, (geogr.) villa de França, a tres leguas ao SO. de Tartas; 500 habitantes.

Précheur, (geogr.) villa e parochia da Martinica, a tres leguas ao NO. de S. Pedro; 3,500 habitantes.

Preciado. V. *Prezado.*

Preciência, V. *Presciencia.*

Precinta, *s. f.* (*pre*, e *cinta*) faixa de cingir e reatar; *v. g.*, —*s*, que seguram o colchão ao leito; (fig.) —*s* de ferro, de cobre: — *de cal*, a cal que liga uma lage á outra.

Precintado, a, *p. p.* de precintar, e *adj.* cingido com faixa; (fig.) *donzella* — *de castidade*, defendida, fortalecida.

Precintar, *v. a.* (*precinta*, e *ar*, des. inf.) reatar com faixa ou precinta: — os cofres.

Precinto, *s. m.* (*pre*, e *cinto*) recinto, circuito.

Preciosamente, *adv.* custosa, ricamente.

Preciosidade, *s. f.* qualidade preciosa, summo valor de alguma cousa; (fig.) cousa preciosa, de grande valor. A — da saude: —*s*, *pl.* cousas preciosas, de grande preço.

Preciosissimo, a, *adj. superl.* de precioso; de summo preço, valor; *v. g.*, thesouro, sangue —.

Precioso, a, *adj.* (Lat. *pretiosus*, de *pretium*, preço) de preço, de grande valor, de grande custo. *Pedra* —,

fina e de grande preço. Os —*s* restos da antiguidade egypcia. Os —*s* dons da natureza.

Precipicio, *s. m.* (Lat. *præcipicium*) despenhadeiro, logar alto e alcantilado d'onde é facil cair; (fig.) caída arrebatada de quem se despenha; ruina. *Ex.* « Parar o — da onda decumana, *Vieira*, » o impeto. *Estar na borda do* —, (fig.) exposto a perigo, a ruina eminente.

Precipitação, *s. f.* (Lat. *precipitatio, onis*) movimento precipitado; (fig.) acto inconsiderado, arrebatado. *Obrar com* —, arrebatadamente: —, (chim.) o precipitado que se faz em uma dissolução.

Precipitadamente, *adv.* com precipitação.

Precipitadissimo, a, *adj. superl.* de precipitado.

Precipitado, a, *p. p.* de precipitar, e *adj.* despenhado, que se precipitou; que precipitou. Foi—do alto pico. Tinha —a partida. *Homem* —, inconsiderado, assomado, que obra com precipitação: — (chim.) deposto de uma dissolução.

Precipitado, *s. m.* substancia precipitada de uma dissolução: — *rubro, branco*, preparações de azougue.

Precipitante, *s. m.* (Lat. *præcipitans, tis*, p. a. de *præcipito, are*), (chim.) corpo que tem a propriedade de precipitar outra substancia do fluido em que está dissolvida.

Precipitar, *v. a.* (Lat. *præcipito, are; præ*, e *caput, tis*, cabeça) despenhar, lançar de precipicio abaixo, *v. g.*, — da rocha Tarpeia: — (fig.) arrojar, pôr em obra arrojadamente, com precipitação; *v. g.*, — a empreza, a fugida, a partida, a resolução.

Precipitar-se, *v. r.* arrojar-se, arremessar-se, lançar-se com impeto, despenhar-se; (fig.) buscar temerariamente a sua ruina; *v. g.*, — á perdição: — em um abysmo de males: —, cair, apressar-se. *Quando o sol precipitava*, a esconder-se no oceano.

Precipite, *adj. dos 2 g.* (Lat. *præceps, itis*) arrojado. despenhado; accelerado.

Precipitôso, a, *adj.* onde ha precipicios, da fórma de precipicio; *v. g.*, montes, caminhos —*s*; (fig.) arrojado, accelerado, que tenta emprezas arriscadas com precipitação, assomado; feito com precipitação; *v. g.*, partido, lance —.

Precipuamente, *adv.* (jurid.) com direito ao precipuo. *Tirar, receber, herdar* —, tirando do monte ou da terça a parte reservada ao precipuo.

Precipuo, a, *adj.* (Lat. *præcipuus*, selecto, escolhido, principal, de *præcipere; præ* e *capere*, tomar), (jurid.) o que o herdeiro não é obrigado a trazer á collação quando tem coherdeiros. Bens —*s*, parte —, ou subst.: o —, a —, porção da herança reservada pela testador a um dos herdeiros, ou de alguem que não tem direito á legitima.

Precisado, a, *p. p.* de precisar, e *adj.* de que se ha de precisar; necessitado.

Precisamente, *adv.* por força de necessidade: —, com exacção, precisão, de modo exacto, preciso.

Precisão, *s. f.* (Lat. *præcisio, onis*, de *præcidere; præ*, e *cædere*, cortar) concisão, exactidão; (fig.) necessidade urgente; *v. g.*, expôr uma materia com precisão, exacta concisão. *Ter — de alguma cousa*, sentir a falta, a privação della.

Syn. comp. *Precisão, abstracção. Precisão* é uma operação do entendimento, que consiste em considerar uma cousa de per si, sem attender áquellas a que anda unida ou com que tem relação. *Abstracção* é uma operação semelhante a esta, que consiste em considerar n'uma cousa um só attributo sem attender aos outros que tem.

Precisar, *v. n.* ter precisão, carecer, sentir falta de alguma cousa; *v. g.*, o doente *precisa* descanso. A esquadra *precisa* de marinheiros: —, exigir; *v. g.*, o negocio *precisa* grande attenção, prudencia: — (p. us.) pôr na necessidade.

Preciso, a, *adj.* (Lat. *præcisus*, cortado, mutilado, conciso) rigorosamente exacto; *v. g.*, em termos —*s*. Conceito — de mãe. *Vieira.* » — (fig.) certo, determinado, limitado; *v. g.*, tempo —, que não admitte demora, dilação. *Ordens* —*s*, formaes, positivas: —, necessario, forçoso. E' — moderar as nossas paixões, soffrer com paciencia os nossos males. O — sustento.

Syn. comp. *Preciso, succinto, conciso; precisão, concisão. Preciso* indica o que é necessario n'uma cousa, sem nada de superfluo. *Succinto* designa o que é breve e compendioso. *Conciso* exprime a *concisão* com que se diz ou escreve alguma cousa.

Preciso e *succinto* dizem-se ordinariamente do discurso ou composição litteraria; e *conciso*, do estylo e da expressão de quem diz ou escreve. E' *preciso* o discurso quando nelle domina a *precisão*, e se corta tudo que é estranho ao assumpto que se trata. E' *succinto* o discurso quando nelle só entrão as idéas principaes, e se tratam compendiosamente e sem prolixidade. *Conciso* é o estylo quando a obra não está sobrecarregada de pensamentos não necessarios, e quando no discurso só se empregam os termos mais proprios e significativos, excluindo toda a diffusão e redundancia. *Concisa* é a expressão que apresenta exactamente a idéa que desejâmos communicar, e além disso a enuncia com aquellas palavras que sejam necessarias para sua cabal intelligencia.

Ainda que alguns hajam confundido a *precisão* com a *concisão* nas expressões, são comtudo cousas absolutamente distinctas. Ambas estas palavras, como derivadas dos verbos latinos *præcidere* e *considere*, compostos de *cædo*, convêem na idéa fundamental de *cortar;* porém cada uma dellas indica diversa especie de *cortadura*, se assim nos podemos explicar. A *precisão* quer dizer que escolheu o termo que melhor determina o objecto, o circumscreve, o *córta* e separa de outros com que pudera confundir-se. A *concisão* significa que a expressão não contém mais signaes que os necessarios para representá-la, ainda que estes por outra parte sejam por ventura vagos. Isto é tanto verdade, que ás vezes a expressão mais *concisa* é tambem a mais *vaga;* e ao contrario, as demasiadamente *precisas* e circumstanciadas costumam ser por isso mesmo *redundantes*. Um exemplo o demonstrará. Se fallando do triumpho dos romanos dissessemos que o triumphador ia n'um magnifico carro, etc., e levava *uma cousa* na cabeça, a expressão não podia ser mais *concisa*, porém tão pouco mais vaga. Se dissessemos que levava uma *corôa*, haveria igual *concisão;* porém ainda não ha *precisão* necessaria, porque não dizendo de que era a *corôa* não se sabia se era de ouro, de prata, de louro, de oliveira ou de outra materia. Se dissessemos uma *corôa de louro*, a expressão seria bastante *precisa*, e ainda que não tão *concisa*, como as anteriores, não chegaria a ser *redundante*. Se, querendo explicar-nos com nimia exactidão, dissessemos: uma corôa formada de ramos de louro entretecidos uns com outros, a expressão nada teria de vaga e generica, porém seria já algum tanto *redundante*, porque a não ser um menino, todos ao ler *corôa de louro* comprehendem que era formada com os ramos flexiveis daquella planta.

Syn. comp. *Preciso* (*é*), *mister*. O que *é mister* póde pender de nossa vontade, por exigi-lo puramente nossa utilidade ou conveniencia; porém o que é *preciso* nunca pende de nossa vontade, porque o exige a obrigação ou a necessidade. Para ir de Lisboa a Cacilhas é *preciso* passar o Tejo. E' *mister* levar com paciencia os trabalhos e incommodos desta vida. E' *preciso* comer para viver; é *mister* guizar os alimentos para que nos saibam bem.

Precito, *s. m.* (do lat. *præcitum*, sup. de *præscio, ire*, ter presciencia), (theol.) reprobo, condemnado ás penas do inferno. (Vieira.)

Preclarissimo, a, *adj. superl.* de preclaro.

Preclaro, a, *adj.* (Lat. *præclarus*) muito illustre, brilhante, formoso, bello: — merito. Fama, victoria —.

Precóce, *adj. dos 2 g.* (Lat. *præcox, cis; præ*, e *coquo, ere*, cozer, maturar) temporão, que amadurece cedo. Fructos —*s*. *Talento, engenho* —(fig.) que se manifesta em tenros annos, antes da idade propria.

Precocidade, *s. m.* (Lat. *præcocitas, tis*) maturação antes da estação propria; (fig.) desenvolvimento de qualidades moraes antes da idade propria.

Pregógnito, a, *adj.* (do lat. *præ*, e *cognitus*, conhecido) sabido, conhecido com antecipação.

Preconisação, *s. f.* na Curia-Romana denominação que faz o cardeal protector e de que no seguinte consis-

torio proporá para bispo sujeito, cujas qualidades elogia e preconisa.

Preconisado, a, *p. p.* de preconisar, e *adj.* apregoado, celebrado.

Preconisadôr, *s. m.* o que celebra: —, pregoeiro.

Preconisar, *v. a.* (do lat. *præconium*, prégão) apregoar louvando, celebrar, elogiar: — *alguem*, fazer delle pomposo elogio.

Precop ou **Orkoup,** (gcogr.) cidade da Servia, a dez leguas ao SE. de Kruchovatz; 6,000 habitantes.

Precorrer, *v. a.* ou *n.* correr diante.

Preço, *s. m.* (Lat. *pretium*, cujo radical não encontro em nenhum etymologista. Crcio que vem de *proc*, diante, e gr. *tió*, avaliar, pagar) valor do objecto exigido pelo vendedor, ou dado pelo comprador; custo: — commodo, honesto, razovael, alto, caro, subido; — corrente, médio. *Tratar do —, estar em —*, ajustar-se sobre o preço. *Abrir —*, dar o primeiro lanço no leilão. *A — de dinheiro*, a poder de. *A — de sangue* (fig.) com grande sacrificio delle; —, estimação, credito, apreço. Homem de —. Tinham as artes seu —. *Pôr —*, avaliar, taxar, dar valor; grangear estima. *Posto em —*, em almoeda; venal. Tão venaes e postas em — andavam as honras naquelle tempo. *Lcão*, Chron. de D. Affonso v. » —, premio; *v. g.*, — da luta, da justa. « Levar o — do teu canto. *Camões.* »

Syn. comp. *Preço, valor, estimação.* O merecimento intrinseco das cousas constitue seu *valor*; funda-se seu *preço* na estimação que se lhes dá.

Dizemos pois: esta medalha, além de seu *valor*, porque é de ouro, é tambem de grande *preço* por ser antiquissima e rara.

Preço suppõe alguma relação com a compra ou venda, o que não succede com a palavra *valor*. Assim que se diz « que não é bom entendedor o que não julga do *valor* das cousas senão pelo *preço* por que se compram; » quantas vezes se vendem por baixo *preço* alfaias de grande *valor*?!

Estimação é o valor que se dá, ou em que se considera uma cousa, é o juizo que determina o seu *valor* relativo.

Precto, (ant.) V. *Pleito, Litigio.*

Precudir, (ant.) *Percutir, ferir.*

Precursar, *v. a.* ou *n.* se não é erro por *precursor*, como bem suspeita Moraes na citação seguinte dos Sermões de Paiva, fallando de S. João Baptista. « Como seu officio de — requeria. »

Precursôr, ôra, *adj.* e *s.* (Lat. *præcursor*) que vem diante, que annuncia a proxima vinda, ou chegada de pessoa ou cousa. Signaes *precursores* da erupção do Vesuvio. A aurora — do sol.

Precy, (geogr.) nome de muitos logares de França, situados nos departamentos do Aube, do Cher, do Sena-e-Marne, do Yonne, etc.

Precy-sous-Thil, (geogr.) villa de França, a tres leguas e meia ao S. de Semur; 760 habitantes.

Predecessôr, *s. m.* (*pre*, pref., e lat. *decessor*, o que precedeu em officio, cargo) o antecessor immediato no cargo, officio, dignidade.

Predefinição, *s. f.* predestinação, definição, limitação antecipada.

Predefinido, a, *p. p.* de predefinir, e *adj.* determinado com antecipação, predestinado.

Predefinir, *v. a.* determinar, limitar com antecipação o futuro; predestinar (fallando de Deus.)

Predestinação, *s. f.* (Lat. *prædestinatio, onis*) destinação antecipada; (fig.) decreto divino que *ab eterno* predestina aos eleitos a bemaventurança celeste.

Predestinado, a, *p. p.* de predestinar, e *adj.* destinado de antemão; escolhido pelo omnipotente *ab eterno* para gozar da bemaventurança celeste.

Predestinar, *v. a.* (Lat. *prædestino, are*) destinar á bemaventurança eterna. « Aquelles a quem Deus *predestinou* á vida eterna. »

Predeterminação, *s. f.* determinação antecipada.

Predeterminar, *v. a.* determinar com antecipação.

Predial, *adj. dos 2 g.* de predio, concernente a predios. *Servidão —, decima —*, que se paga dos predios.

Prédica, *s. f.* (do lat. *pædico, are*, a arte, o exercicio de prégar.

Predicado, *s. m.* (do lat. *prædicare*, annunciar) a propriedade ou attributo que caracterisa alguma cousa: —, nas proposições, o adjectivo ou substantivo que exprime o attributo; *v. g.*, Pedro é homem. O sol é luminoso: —*s* (fig.) partes, prendas, dotes.

Predicadôr, *s. m.* ministro, cura, prégador protestante, calvinista, lutherano, etc. (V. *Prégador.*)

Predicamentado, a, *p. p.* de predicamentar, e *adj.* graduado com predicamento.

Predicamentar, *v. a.* (*predicamento*, e *ar*, des. inf.) dar predicamento, graduar com predicamento.

Predicamento, *s. m.* (Lat. *prædicamentum*) noção generica, categorica, classe; graduação moral e politica; *v. g.*, tem o — de nobre, de duque. « Vêde em quão baixo — fica Deus ante nós. *Paiva*, Sermões. »

Predicante. V. *Predicador, Prégador.*

Predicativo, a, *adj.* concernente á predica. *Estylo —*, do pulpito.

Predicato. V. *Predicado.*

Predicável, *adj. dos 2 g.* (Lat. *prædicabilis*) proprio para se prégar, digno de ser publicado no pulpito.

Predicção, *s. f.* (Lat. *prædictio, onis*) o acto de predizer; prophecia.

Predilecção, *s. f.* (do lat. *præ*, e *dilectio, onis*, de *diligo, exc*, amar) amizade, amor que se tem a alguem com preferencia a outras pessoas. Jacob amava com — a Benjamin. Montesquieu e Montaigne são os meus autores de —. Tambem se diz das obras do engenho; (fig.) dos logares, sitios. A *Lusiada* é o meu poema de —. As margens do Rheno são a residencia da minha —.

Predilecto, a, *adj.* (do lat. *præ*, e *dilectus*, amado) amado extremosamente, com preferencia. Benjamin era o filho — de Jacob, ou *s.*, era o seu —, filho preferido.

Prédio, *s. m.* (Lat. *prædium*, de *præ*, diante, e *ædes*, casa, habitação) propriedade, herdade no campo composta de casas, granja e terras de lavoura: — *rustico*, — *urbano*, casas na cidade com quintal, jardim, pateo ou terreno annexo.

Predito, a, *p. p.* de predizer, e *adj.* annunciado de antemão.

Predizer, *v. a.* (*pre*, prefixo, e *dizer*) annunciar com antecipação o futuro: — males, calamidades, venturas.

Predominado, a, *p. p.* de predominar, e *adj.* que predominou, prevalecido: — *de paixão*, vencido.

Predominante, *adj. dos 2 g.* que predomina, prevalece. O influxo, o vicio —. Os erros, as opiniões —*s*.

Predominar, *v. a.* (*pre*, pref., denotando superioridade, e *dominar*) senhorear, sobrepujar: — alguem, — a republica, os collegas (é p. us.): —, prevalecer, ter superior poder, influxo. *Predomina* nella a ambição, a avareza, a virtude. Naquella costa *predomina* o vento norte. Em certos temperamentos *predomina* a bilis, em outros a lympha.

Predominio, *s. m.* força predominante, superior, influxo. O — que as almas fortes têem sobre os fracos. Os inglezes têem adquirido o — sobre todos os povos da India. *Ter — sobre as paixões*, contê-las, superar a violencia.

Preegar, (ant.) V. *Prégar.*

Preeleger, *v. a.* eleger com antecipação.

Preeleição, *s. f.* eleição antecipada, o ser eleito em primeiro logar, com preferencia a outrem. *Ter a —*, o direito de eleger em primeiro logar.

Preeleito, a, *p. p. irreg.* de preeleger, e *adj.* preelegido.

Preeminência, *s. f.* (Lat. *præminentia*) qualidade preeminente, primazia; graduação superior; *v. g.*, — de merito, talento, titulos, honras: — *de linhagem*, superior nobreza: —*s*, questões de precedencia, de cortezias, graduação.

Preeminente, *adj. dos 2 g.* que occupa logar, situação mais elevada. *Logar —*, (fig.) superior em meritos, postos, graduação. Virtude, engenho —, qualidades —*s*.

Preempção, *s. f.* (Lat. *præmptio*) precedencia na compra: —, compra antecipada; *v. g.*, — de madeiras de construcção.

Preencher, *v. a.* (*pre*, pref., denotando superioridade, e *encher*) encher plenamente, cumprir, satisfazer inteiramente; *v. g.*, — as condições do contrato, as promessas,

os deveres. Moraes verte : *satisfazer antes*, porque não attendeu á significação figurada do prefixo latino *præ*.

Preenchido, a, *p. p.* de preencher, e *adj.* cumprido plenamente.

Prè-en-Pail, (geogr.) cidade de França, a dez leguas de Mayenne ; 3,000 habitantes.

Preexcellência, *s. f.* excellencia superior ; *v. g.*, — de engenho, qualidades, virtudes.

Preexcellente, *adj. dos* 2 *g.* que tem superior excellencia.

Preexcelso, a, *adj.* muito alto, elevado, illustre.

Preexistência, *s. f.* existencia anterior, primitiva.

Preexistente, *adj. dos* 2 *g.* que existe anteriormente. Os germes —*s* á fecundação.

Preexistir, *v. a.* ou *n.* (Lat. *præexisto, ere*) existir anteriormente. Spallanzani crê que os germens dos animaes e vegetaes *preexistem* á fecundação.

Prafação, *s. f.* preambulo, prefacio, prologo.

Prefácio, *s. m.* (Lat. *præfactio, onis*, de *præfari ; præ*, e *fari*, fallar) preambulo, prologo : — (lithurgia) parte da missa que precede o canon.

Syn. comp. *Prefacio, prologo.* Estas palavras pertencem á litteratura, ou, para melhor dizer, aos livros considerados materialmente. O *prefacio* ou *prefação* de um livro é a introducção na materia de que nelle deve tratar-se. O *prologo* é realmente uma advertencia, por meio da qual se instrue o leitor da materia que vae a tratar o escriptor, o do objecto e modo de fazê-lo. Os livros religiosos ordinariamente têem *prefacios ;* os profanos, *prologos.*

Prefazer. V. *Perfazer.*

Prefecto. V. *Prefeito.*

Prefectura. V. *Prefeito.*

Prefectura ou **Prefeitura,** *s. f.* (Lat. *præfectura*) cargo, officio do prefeito ; — (adoptado das instituições da França) divisão territorial administrada por um prefeito ; *v. g.*, a — do Sena, do Alto-Rheno.

Prefeito, *s. m.* (Lat. *præfectus*, de *præficio, ere*, confiar autoridade, dar poder, mando ; *præ*, denotando superioridade, e *facio, ere*, fazer) entre os antigos romanos era magistrado ou official superior, civil ou militar ; *v. g.*, — *da armada*, almirante : — *da cavallaria*, general ; — *do acampamento*, quartel-mestre-general ; —*regio*, governador de provincia ; — *do gymnasio*, mestre. Entre nós, prelado em certas ordens religiosas ; — *da bibliotheca*, director : actualmente significa chefe administrativo de divisão territorial ou prefeitura ; denominação tirada da legislação franceza estabelecida por Napoleão.

Prefeitura, (hist.) este nome foi dado pelos romanos ás cidades conquistadas governadas por um prefeito (*præfectus*), por opposição ou aos municipios e colonias, ou ás cidades que gozavam o fôro de cidades romanas. No reinado de Diocleciano, o imperio foi dividido em quatro grandes districtos governados por prefeitos do pretorio ; estas divisões chamavam-se *prefeituras.* Em França dá-se este nome ou ao territrrio sob a alçada do prefeito, ou á capital do districto onde reside o prefeito.

Preferência, *s. f.* acto de preferir, o ser preferido ; primazia sobre alguma pessoa ou cousa. Dou a — á probidade. Entre muitos teve a —. *Disputar —s*, precedencia, primazia em honras, graduação, etc., ou no fôro.

Preferente, *s. dos* 2 *g.* o que disputa preferencia no fôro, o que preferiu a outros concurrentes.

Preferido, a, *p. p.* de preferir, e *adj.* anteposto, que obteve a preferencia no fôro.

Preferir, *v. a.* (Lat. *præfero, erre, præ*, denotando superioridade, e *ferre*, levar) antepôr, dar a primazia, ter em maior estimação, fazer maior apreço. *Prefiro* a probidade aos talentos, a sabedoria á riqueza ; — a morte á deshonra : —, ser preferido, avantajado a outros ; *v. g.*, — a todos no concurso : —, entre crédores, ser pago primeiro que os outros.

Preferir-se, *v. r.* antepôr-se ; *v. g.*, — a outrem.

Syn. comp. *Preferir, escolher, eleger. Preferir* é antepôr uma pessoa ou cousa a outra, determinar-se a favor della por qualquer motivo que seja. *Escolher* é separar o bom do máu, o util do inutil, o que convem do que não convem, examinando e consultando o gosto, a utilidade, e mais circumstancias da cousa ; a acção deste verbo suppõe a duvida ou a indecisão existente ainda. O acto de decidir-se a vontade, e destinar a cousa ao fim proposto, é *eleger* ou fazer *eleição.*

A *preferencia* póde ser justa ou injusta, sincera ou apaixonada, por capricho ou por interesse. A *escolha* póde ser acertada ou desacertada, prudente ou inconsiderada. A *eleição* suppõe liberdade e direito em quem *eleger*, e destino a cargo ou emprego na pessoa *eleita*, ou fim determinado na cousa de que se faz *eleição.*

O homem honrado e virtuoso *prefere* a morte ao crime, mas o perverso *prefere* os prazeres turbulentos do mundo á doce paz da innocente virtude. *Escolhe* um general os soldados mais valentes e determinados para uma empreza difficultosa e arriscada. *Escolhe* o superior um subdito para um ministerio ou funcção. *Elegem* os subditos um prelado, os eleitores um deputado, á pluralidade de suffragios. Um prégador faz *eleição* do assumpto que ha de tratar, como disse Vieira : « Para gloria sua e igual bem de nossas almas fiz *eleição* deste assumpto (VI, 6). »

A mulher leviana *prefere* as côres claras e vistosas ás escuras e modestas ; quando quer fazer um vestido vae á casa da modista, vê os differentes estofos, examina sua qualidade, consulta o gosto e a moda, e esta é a verdadeira operação de *escolher ;* fixa a sua *escolha* em tal ou tal estofo que mais lhe convem, agrada ou lhe parece melhor, eis a acção de *eleger* ou fazer *eleição.* Vieira, tendo dito que o melhor meio de desarmar a fortuna era collocar-se no ultimo logar, ajuntou : « Só quem soube fazer esta *eleição* desarmou a fortuna (V, 214). »

Notaremos comtudo que, por uso, *eleger* só se applica ás pessoas, exprimindo a idéa de dar a preferencia a uma ou algumas entre muitas ; sujeitemo-nos pois a este arbitrio, conservemos á expressão *fazer eleição* a boa applicação que lhe deu Vieira, e deixemos ao verbo *escolher* aquella que verdadeiramente lhe pertence, e acima fica indicada.

Prefica. V. *Carpideira.*

Prefiguradôr, ôra, *adj.* que figura typicamente pessoa ou cousa que ha de vir.

Prefigurar, *v. a.* representar typicamente pessoa ou cousa que ha de vir. « A serpente *prefigurava* o Redemptor crucificado. *M. Pinto.* » « *Prefigurou* isto aquella insigne visão. *Arraes.* »

Prefixar, *v. a.* fixar de antemão, determinar, limitar com antecipação ; *v. g.*, — o dia, o prazo, a quantia ; — a ordem dos successos futuros.

Prefixo, a, fixado, determinado com antecipação. A hora, o tempo —. No — termo de um mez.

Prefulgente, *adj. dos* 2 *g.* (*pre*, pref. denotando superioridade, e *fulgente*) que tem brilho superior, muito resplandecente ; —, que brilhou primeiro. Moraes approva a distincção entre *perfulgente*, muito lucido, resplandecente, e *prefulgente*, que brilha mais que os outros ; mas não reflecte que o primeiro sentido se confunde com o segundo, visto que suppõe a comparação de corpo mui brilhante com outro que o é menos.

Prega, *s. f.* (Lat. *plico, are*, dobrar, fazer pregas) dobra, ruga. *Assentar as —s*, com ferro quente ; — *a alguem*, (fig.) dar-lhe tosa.

Prégação, *s. f.* (Lat. *predicatio, onis*) sermão.

Pregadi (Conselho dos), (hist.) concelho instituido em Veneza no XIII seculo ; era composto dos treze principaes cidadãos notaveis.

Pregadiço, a, *adj.* que se fixa ou segura com pregos. « Naus cozidas com cairo, não —*s* como as nossas. *Barros.* »

Pregado, a, *p. p.* de pregar, e *adj.* fixado, segurado, fixado com pregos : —, cravado. « O mastro — de frechas. *Cast.* » « A nau quasi—na lagem. *Lucena.* » « Tinha os olhos *pregados* na janella, » fitos, fixados.

Prégado, a, *p. p.* de prégar, e *adj.* tinha—muitos sermões. O sermão —.

Prégadoiro, (ant.) V. *Pulpito.*

Prégadôr, *s. m.* o que préga sermões ou os compõe. *Os frades prégadores*, os da ordem de S. Domingos : —. *adj.* que publica ; *v. g.*, a rosa — cada dia da brevidade da nossa vida. (Vieira.)

Pregadura, *s. f.* os pregos que seguram, e servem de adorno, pregaria: — do navio.

Pregâna. V. *Pragana.*

Prégão, *s. m.* palavras com que se annuncia em voz alta; *v. g.*, do porteiro ou pregoeiro de leilão ou execução judicial. *Lançar* —, publicar bando. *Condemnado a correr as ruas com baraço e* —, conduzido pelo carrasco que em voz alta repete o crime do individuo: —, fama, voz publica. « Um — do ninho meu paterno. *Camões.* Lus. I, 10.' » « Trarão na bôca *prégões* de seus louvores. *Arraes.* »

Pregar, *v. a.* (*prego*, e *ar*, des. inf.) fixar, segurar com prego, cravar, fincar; *v. g.*, — um prego na parede; (fig.) fixar, fitar; *v. g.*, — os olhos em algum objecto. *Não — olho*, (fig.) não dormir: — *uma pedrada*, lançá-la com força: — *um calote*, fazê-lo com subtileza.

Prégar, *v. a.* (do ital. *pregare*, fr. ant. *pregar*, do lat. *precari*) rogar, pedir.

Prégar, *v. a.* (Lat. *prædicare*) annunciar doutrina religiosa ou moral; inculcar doutrinas, opiniões; pregoar. « A lingua é pobre para — os seus louvores. *Arraes.* » — *sermões*, ou, em sentido abs.: — *bem*, ser bom prégador: — *aos peixes*, (loc. jocosa) não ser escutado.

Pregar-se, *v. r.* cravar-se, encravar-se, *v. g.*, — na lança.

Pregarêtas, *s. f.* (ant.) freiras dominicanas, freiras prégadoras.

Pregaria, *s. f.* cravação, todos os prégos que entram em alguma obra.

Pregarias, *s. f.* (do ital. *preghiera*, preces, rogativas) preces, supplicas.

Pregel, (geogr.) rio da Prussia, formado na regencia de Gumbinnen pela reunião do Angerapp, do Inster e do Pissa, e cáe no Frische-Haff.

Prégo, *s. m.* (do lat. *prelendo, ere*, segurar, prender) hastezinha de ferro, cobre ou pau aguçado em uma ponta e com cabeça na outra, cravo; alfinete grande de toucar: —, furunculo, tumorzinho proeminente: — (na montaria) os cornos do veado novo de um anno: —, nome de um peixe do mar que tem tres ordens de dentes: — (t. do Brazil) especie de gamelleira que serve para taboado e canôas.

Prégo, *s. m.* (do cast. *plego*, folha de papel dobrada) carta fechada e sellada com ordens secretas; folha de papel.

Pregoado, a, *p. p.* de pregoar, e *adj.* apregoado, publicado.

Pregoadôr, *s. m.* o que pregôa: — de seus louvores.

Pregoar, *v. a.* (do lat. *prædico, are*, annunciar, publicar) apregoar, proclamar em alta voz, annunciar com prégão; publicar com louvor em altas vozes *Ex.* « *Pregoam* as historias dos romanos. *Arraes.* »

Pregoár-se, *v. r.* ostentar, jactar-se: — por valente.

Pregoeiro, *s. m.* o que lança prégão; assoalhador: —, *adj.* que pregôa, proclama. « As cãs —*s* da velhice. *Eufr.* »

Preguatório, (ant.) V. *Pulpito.*

Preguiça, *s. f.* (alterado do lat. *pigritia, piger*, pregriçoso, do gr. *apo*, denotando privação, e *egheiró*, excitar) aversão ao trabalho, indolencia, falta de diligencia; (h. n.) nome de um quadrupede pequeno do Brazil, cujos movimentos, quando está no chão, são mui tardios: —, pau grosso em que estão pregadas as cangalhas da moega da atafona; corda que dirige os movimentos do corpo que se vao guindando para não roçar na parede ou se embaraçar em alguma escabrosidade; corda com que os armadores de igrejas atam suas escadas.

Preguiçar, *v. a.* ou *n.* (*preguiça*, e *ar*, des. inf.) entregar-se á preguiça, ao ocio.

Preguiceiro, *s. m.* camilha de couro de descansar ou dormir a sésta.

Preguiçosamente, *adv.* com preguiça, tardiamente.

Preguiçôso, a, *adj.* dado á preguiça, tardio, inerte, indolente.

Preguinho, *s. m. dim.* de prego, pequeno prego.

Prehabilitação, *s. f.* habilitação prévia.

Prehabilitar-se, *v. r.* habilitar-se de antemão.

Preitar, (ant.) V. *Pagar, Peitar.*

Preitear, Preitegar, (ant.) V. *Preitejar.*

Preitejamento, (ant.) V. *Ajuste, Concerto, Pacto.*

Preitejar, (ant.) V. *Ajustar, pactear*, e *preito*, pacto, convenção.

Preitesia, *s. f.* V. *Preito, Ajuste, Concerto.*

Preitez, *adj. dos* 2 *g.* (*preito*, e des. *ez*) seguro, confiado no preito, pacto, ajuste; ufano, confiado.

Preitez, *adj. dos* 2 *g.* « Moça gentil —. *Ulys.* » Moraes não separa estas duas accepções de *preitez*, mas eu créio que na passagem citada não significa desenvolta, mas sim *prudente, honesta*, do fr. *preu*, e *pruceste*, (ant.) honestidade, probidade.

Preito, *s. m.* (do fr. ant. *plait* ou *plet*, fôro que se paga ao senhor territorial; ou de *plaid*, processo, pacto, ajuste, do lat. *placitum*) pacto, concerto, convenção, ajuste; *v. g.*, *fazer — e menagem de uma fortaleza*, obrigar-se a defendê-la. Fazer — *homenagem de vassallo*, reconhecer alguem por senhor: —, pleito, demanda. « Andar com elle a —. *Ord. Affons.* »

Prejereba, (t. do Brazil) peixe que se come de escabeche, e é muito estimado no Rio-Grande do Sul.

Prejudicado, a, *p. p.* de prejudicar, e *adj.* lesado; *v. g.*, — *na fazenda*, deteriorado, que soffreu perda. *Letra de cambio* —, apresentada fóra de tempo, passado o prazo do vencimento, e por isso priva o portador do seu recurso contra o passador ou o aceitante: —, preoccupado, prevenido, dominado por opinião antecipada ou por doutrina errada.

Prejudicar, *v. a.* (Lat. *præjudico, are; præ*, denotando anterioridade, e *judicare*) julgar com prevenção ou preoccupação, causar prejuizo, damno, lesar: — alguem na fazenda, na saude, na honra, ou — a fazenda, a saude, a honra. Esta accepção é figurada, e vem da lesão que se faz a alguem decidindo o pleito por prevenções, e não pelas razões e provas produzidas pelas partes.

Prejudicial, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *præjudicium*, e des. adj. *al*) (forens.) anterior ao juizo, ou decisão de pleito. Questão —: — (fig.) damnoso, que causa prejuizo. Pl. *Prejudiciaes.*

Prejuizo, *s. m.* (Lat. *præjudicium*, juizo antecipado) preoccupação, juizo antecipado ao exame maduro da verdade: —, damno na fazenda, honra, saude. O Sr. Fr. Francisco de S. Luiz, no seu Glossario, reprova o uso deste termo na primeira accepção, que é a do radical latino. Eu a creio, pelo contrario, acertada, e penso que o sentido figurado de damno é o menos exacto. Em fr. *préjugé*, bem derivado do lat., significa preconceito, juizo antecipado, prevenção, preoccupação, e *préjudice*, damno.

Prelação, *s. f.* (Lat. *prælatio, onis*), (jurid.) preferencia. *Direito de* —, o de ter preferencia nas compras.

Prelacia, *s. f.* cargo, dignidade de prelado.

Prelaciar, *v. n.* fazer de prelado. Moraes cita uma passagem da Eufrosina, 2, 7, e inclina-se a crer que é erro typographico por *prelacias*. « Como quem pretende *prelaciar*. » Eu creio que vem do fr. *se prélasser*, affectar maneiras graves de prelado.

Prelada, *s. f.* freira que exerce prelazia em ordem religiosa.

Preladia. V. *Prelazia.*

Prelado, *s. m.* (Lat. *prælatus*, de *præfero, erre*, preferir) o que exerce dignidade superior ecclesiastica, bispo, superior de ordem religiosa.

Prelaticio, a, *adj.* proprio de prelado. *Habito* —. *Vestes* —*s.*

Prelatura, *s. f.* cargo de prelado, prelazia.

Prelazia, *s. f.* cargo, dignidade de prelado.

Prelibação, *s. f.* (*præ*, pref. lat., e *libatio, onis*) o acto de tocar levemente com os beiços antes da hora ordinaria da comida, ou primeiro que outrem; prova, gozo antecipado; *v. g.*, uma — da gloria, — do gozo futuro.

Prelibar, *v. a.* (Lat. *prælibo, are; præ*, com antecipação, *libare*, libar) libar com antecipação, provar primeiro que outrem, tomar levemente o gosto á bebida: — (fig.) gozar ou soffrer antecipadamente prazer ou desgosto; *v. g.*, — os prazeres, o calix da amargura; — a morte.

Preliminar, *adj. dos 2 g.* (*pre*, pref., e *liminar*, do lat. *limen*, limiar da porta) que precede. *Estudos —es. Discurso —*, que precede a obra, a exposição do assumpto. Os *—es* de paz, *s.* as estipulações que devem servir de base ao tratado definitivo.

Prelio, *s. m.* (Lat. *prælium* ou *prœliam*, do gr. *pro*, pref., diante, avante, e *claó*, impellir, propellir), (ant.) peleja, combate.

Prélo, *s. m.* (Lat. *prælum*, prensa, do lagar de uvas ou de azeitona) prensa typographica ; *v. g.*, estar uma obra no —; sair do —. *Dar ao —*, publicar.

Preludiado, a, *p. p.* de preludiar, e *adj.* exposto como preludio ; tocado em instrumento antes da peça principal de musica ; *v. g.*, tinha — na guitarra antes de cantar. Scena — com indecentes buffonerias.

Preludiar, *v. n.* (Lat. *præludo, ere ; præ*, e *ludo, ere*, brincar) fazer preludios em instrumento musico : — (p. us. em sentido activo) expôr, tratar em prologo ; recitar prologo, lôa, prefacio.

Prelúdio, *s. m.* (Lat. *præludium*) ensaio da voz ou do instrumento musico pelo cantor ou tocador antes de executar a peça principal ; (fig.) ensaio de obra, cousa que annuncia successo proximo, e que é como um começo que conduz a elle ; prologo, prefacio, preambulo ; *v. g.*, — de prazeres, de venturas ; — de males, calamidades. A guerra da Hespanha foi o — dos desastres de Napoleão.

Preluzido, a, *p. p.* de preluzir.

Preluzir, *v. n.* (*pre*, e *luzir*) luzir, brilhar com antecipação, luzir diante ; (fig.) manifestar-se antecipadamente.

Prema. V. *Constrangimento.*

Premar, *v. a.* (Lat. *premo, ere*), (ant.) constranger, opprimir, vexar.

Premática. V. *Pragmatica.*

Prematuração, *s. f.* o acto de prematurar, estado prematuro.

Prematurado, a, *p. p.* de prematurar.

Prematuramente, *adv.* com prematuração, antes da maturação ou madureza.

Prematurar, *v. a.* (*pre*, pref., e *maturar*) fazer antes do tempo opportuno.

Prematuridade, *s. f.* estado prematuro, execução em tempo inopportuno : — *dos fructos*, madurcza temporã.

Prematuro, a, *adj.* (Lat. *prœmaturus*) antes de maduro ; (fig.) antecipado, antes do prazo limitado ; —, fóra do tempo opportuno. *Morte —. Diligencias —s.*

Syn. comp. *Prematuro, antecipado. Prematuro* exprime o que é feito antes do tempo opportuno, conveniente e apto.

Antecipado exprime tão-sómente o que é feito antes do tempo em que seria necessario fazer-se.

O primeiro póde empregar-se em bom ou mau sentido ; o segundo sempre se toma em mau sentido.

Em qualquer negocio ou empreza as providencias *antecipadas* podem ser boas, e ás vezes até são necessarias ; as *prematuras* podem ser nocivas, e pelo menos são inuteis.

Premedeiras, *s. f.* dois paus do tear, que o tecelão abaixa e eleva alternadamente comprimindo-os com os pés.

Premeditação, *s. f.* tenção antecipada.

Premeditado, a, *p. p.* de premeditar, e *adj.* feito com premeditação.

Premeditador, *s. m.* o que premedita, que considera o que ha de fazer.

Premeditar, *v. a.* (*pre*, pref., e *meditar*) considerar o que temos tenção de fazer ou o que outra pessoa tenciona ; traçar previamente ; — *a morte de alguem*, os meios de execução.

Premery, (geogr.) villa de França, a dez leguas ao SE. de Cosne ; 1,875 habitantes.

Premiado, a, *p. p.* de premiar, e *adj.* que recebeu premio, recompensado.

Premiador, ôra, *s.* pessoa que dá premio, amigo de premiar.

Premiar, *v. a.* (*premio*, e *ar*, des. inf.) dar premio, galardão, recompensa : —, o zêlo, a fidelidade. *Ex.* « — ao traidor o crime, *Vieira*, » castigar.

Premiativo, a, *adj.* concernente a premios.

Premideiras. V. *Premedeiras.*

Preminência. V. *Preeminencia.*

Preminente. V. *Preeminente.*

Premio, *s. m.* (Lat. *prœmium ; præ*, denotando vantagem, e *emo, ere*, obter, conseguir) paga, galardão, recompensa ; *v. g.*, — de serviço, — *de loteria*, sorte favoravel, lucrativa, ou quantia que se dá a quem tirou sorte em branco : — *de seguros*, quantia que se dá aos seguradores para adquirir direito a haver delles o valor das perdas dos segurados ; *v. g.*, conceder — *s* aos inventores das machinas ou processos uteis : —, peita, dadiva corruptora.

Syn. comp. *Premio, galardão. Premio* é palavra latina, *prœmium*, e significa em geral paga, recompensa de serviços, ou merecimentos reaes ou suppostos. Vieira disse : « Com ingratidões pagam quasi sempre os reis da terra os serviços que são maiores que todo *premio*. » *Galardão* é palavra da lingua romana, *gueridon* ou *guerdon*, e da italiana, *guiderdone*, d'onde a castelhana *galardon*, que nós pronunciâmos *galardão*, a qual significa primitivamente estipendio, paga, salario ; e depois significou paga de acção boa ou má, justa ou injustamente distribuida, de que temos duas autoridades : el-rei D. Duarte, o qual, fallando dos máus, diz : « E certamente as mais das vezes os vejo receber na vida presente seus *galardões*. *Leal Cons.*, pag. 55 ; » e Camões, que, fallando de Pacheco, diz :

> Aqui tens companheiro, assi nos feitos
> Como no *galardão* injusto e duro.
>
> (Lus., x, 23.)

Não vemos pois que a palavra *galardão* exprima uma idéa mais nobre que *premio*, nem que este suppunha sempre alguma obrigação de o distribuir na pessoa que o distribue ; e n'isto nos conformâmos com Camões, que usou a palavra *premio* n'um sentido geral e vago, e talvez com o mesmo valor que o autor dos synonymos quer attribuir a *galardão*, pois disse :

> Vereis amor da patria, não movido
> De *premio* vil ; mas alto, e quasi eterno :
> Que não é *premio* vil ser conhecido
> Por um pregão do ninho meu paterno.
>
> (Lus., i, 10.)

Temos para nós que *premio* é palavra mais culta que *galardão ;* que esta representa a paga de acção boa ou má distribuida com justiça ou sem ella, e que aquella indica particularmente recompensa de serviços ou merecimentos, e que n'isto consiste sua differença.

Premissas, *s. f.* (Lat. *prœmissus*, de *prœmitto, ere ; præ*, o *mitto, ere*, mandar), (logic.) proposição ou proposições de que se tira conclusão ; facto de que se infere cousa subsequente ; razão ou motivo em que se funda alguma concessão ou graça ; especie de imposto antigo.

Premissias. V. *Primicias.*

Premittimento, (ant.) V. *Promettimento, Promessa.*

Premoção, *s. f.* (*pre*, e *moção*), (theol.) inspiração divina que inclina a bem obrar.

Premonstratenses, *s. m. pl.* (do fr. *prémontrés*) conegos regrantes de Santo Agostinho.

Premontre, (geogr.) villa de França, a quatro leguas a O. de Laon ; 1,200 habitantes.

Premudado. V. *Permudado.*

Premunido, a, *p. p.* de premunir, e *adj.* precavido, acautelado.

Premunir, *v. a.* (do lat. *prœmunio, ire ; præ*, pref., e *munire*) precaver, acautelar.

Prenda, *s. f.* (do lat. *prehendo, ere*, tomar) donativo, em signal de amor ou de amizade, penhor. Deu uma — á noiva : —, habilidade, dom da natureza. Essa senhora tem muitas —*s*.

Prendado, a, *p. p.* de prendar, e *adj.* que recebeu prenda ; dotado de prendas.

Prendar, *v. a.* (*prenda*, e *ar*, des. inf.) dar prenda ; —alguem : —, penhorar-lhe a vontade, obrigá-lo por boas

obras; premiar; dotar de partes, prendas. *Prendou-o a natureza de todas as suas perfeições.*

Prendedôr, *s. m.* o que prende, faz prisioneiro.

Prender, *v. a.* (Lat. *prehendo*, ou *prendo, ere*, tomar, apanhar, cuja etymologia satisfactoria não encontro em autor algum. Creio que vem de *præ*, adiante, ao alcance, ou do gr. *peri*, na accepção de tendencia e proximidade, e *déô*, ligar, prender) lançar mão de alguem, atar com prisões, laços, ferros; metter em prisão, em carcere; (fig.) ligar; *v. g.*, — as palavras umas com as outras, enleiar os sentidos: —, tomar, apanhar; *v. g.*, — peixes: — *de alguem vingança*, tirar, tomar: —, privar da liberdade; *v. g.*, — a vontade. Amor lhe *prendeu* a vontade: — arraigar, pegar, criar raizes. A arvore *prende* na terra: —, fixar-se, firmar-se, arraigar-se; *v. g.*, a doutrina *prende* nos corações: — o *fogo*, atear-se, lavrar.

Prender-se *v. r.* captivar-se, ser captivado, subjugado; *v. g.*, — de cuidados, negocios, affeições, dos carinhos, da belleza.

Prendido, a, *p. p.* de prender, e *adj.* preso. (V. *Preso.*)

Prendimento. V. *Prisão.*

Preneste, (hoje *Palestrina*), (geogr.) cidade do Lacio, ao E. de Roma e ao S. do Tibur, nos confins do paiz dos equos.

Prenhada. V. *Prenhe, Pejada.*

Prenhe, *adj. dos 2 g.* (Lat. *prægnans, tis; præ*, denotando elevação, e *gnascor*, nascer) pejada, com feto no utero. Estar —. *Fazer-se — uma mulher*, emprenhar: — (fig.) cheio, que encerra grande quantidade; *v. g.*, a terra — de metaes; as nuvens —*s* de vapores, de raios. *Palavras* —*s*, que deixam entender mais do que exprimem. O presente está — do futuro.

Syn. comp. *Prenhe, gravida, pejada.* Todas estas palavras exprimem a mesma idéa, mas cada uma com differente relação. *Prenhe* refere-se ao estado da femea que traz a criança no ventre. *Gravida* exprime o peso que a femea sente durante a prenhez. *Pejada* indica o embaraço, incommodo ou estorvo que experimenta emquanto anda *prenhe.*

Prenhe diz-se das mulheres e das femeas dos animaes, pelo que é termo baixo e indecente, e só se usa o de *gravida* ou *pejada* fallando das mulheres. Comtudo, no sentido figurado, chama-se *prenhe* ao que é cheio, carregado, ao que contém uma cousa que não se descobre; e assim se diz « nuvem *prenhe* de raios; terra *prenhe* de metaes; palavras *prenhes* de mysterios, etc. »

Prenhez, *s. f.* estado da femea que traz feto no utero.

Prenhidão. V. *Prenhez.*

Prenoção, *s. f.* noção prévia.

Prenome, *s. m.* entre os antigos romanos titulo anterior ao nome de alguem.

Prensa, *s. f.* (do lat. *pressus*, de *premo, ere*, espremer) machina de espremer, apertar, estampar.

Prenunciação, *s. f.* annuncio prophetico.

Prenunciado, a, *p. p.* de prenunciar, e *adj.* annunciado propheticamente.

Prenunciadôr, *s. m.* propheta: —, *adj.* que prenuncia, annuncia o futuro,

Prenunciar, *v. a.* (Lat. *prænuntiare*) annunciar o futuro, predizer, prophetizar.

Prenúncio, *s. m.* signal annunciador de cousa futura: — *adj.* que prenuncia, prediz. *Ex.* « Os raios —*s* da manhã. » « Estrellas —*s* da prospera navegação. *Arraes.* »

Prenzlow, (geogr.) cidade murada dos estados prussianos, a 28 leguas ao NE. de Potsdam; 10,000 habitantes.

Preoccupação, *s. f.* prevenção, opinião antecipada, impressão feita no animo que embaraça o exame livre das questões, e o ajuizar rectamente das cousas.

Syn. comp. *Preoccupação, prevenção.* Estes dois termos exprimem uma disposição interior, opposta ao conhecimento da consciencia, e que impede o animo de adquirir os conhecimentos necessarios para julgar rectamente das cousas, com a differença que a *preoccupação* reside particularmente no entendimento, e o faz cego, e a *prevenção* tem seu principal assento na vontade, e a faz injusta.

A *preoccupação* é o estado do animo de tal modo cheio e possuido de certas idéas, que não póde ouvir nem conceber outras contrarias. A *prevenção* é uma disposição antecipada da alma que a faz inclinar a julgar mais ou menos favoravel ou desfavoravelmente de um objecto.

A *preoccupação* tira a liberdade do animo; absorve-o. A *prevenção* tira a imparcialidade do juizo; induz em erro. A *preoccupação* nasce de alguma impressão viva e profunda que enche de seu objecto a capacidade do animo, e captiva o pensamento. A *prevenção* nasce de certas relações ou informações que nos deram de um objecto, as quaes, interessando-nos a seu respeito, não permittem á nossa alma o conservar o seu equilibrio e a sua indifferença.

As *preoccupações* não são boas para cousa nenhuma; devem-se combater como inimigas da verdade. Ha *prevenções* justas e razoaveis; é mister examinál-as, porque podem prevenir-nos contra o engano.

Preoccupado, a, *p. p.* de preoccupar, e *adj.* que tem preoccupações.

Preoccupante, *adj. dos 2 g.* que occupa primeiro ou previamente.

Preoccupar, *v. a.* occupar previamente: — o *animo*, introduzir no animo noção, opinião antecipada: — (p. us.) tomar com antecipação; *v. g.*, — as armas, tomá-las por sorpreza.

Preopinante, *s. m.* o que opinou ou votou antes do orador que está fallando, antes de outro em debate, em discussão.

Preopinar, *v. a.* opinar antes de outro orador em debate, discussão.

Preordenação, *s. f.* ordenação antecipada das cousas feita *ab æterno* pelo ente supremo.

Preordenado, a, *p. p.* de preordenar, e *adj.* ordenado com antecipação *ab æterno*, predestinado.

Preordenar, *v. a.* ordenar com antecipação, predeterminar o futuro, predestinar.

Preordinação. V. *Preordenação.*

Preparação, *s. f.* (Lat. *præparatio, onis*) o acto de preparar ou de preparar-se, disposição prévia: —, composição pharmaceutica. *Preparações anatomicas*, partes do corpo humano ou de animaes preservadas da corrupção por diversos meios chimicos.

Preparado, a, *p. p.* de preparar.

Preparadôr, *s. m.* o que prepara: — *anatomico*, o que prepara as dissecções do cadaver para as demonstrações do lente.

Preparamento. V. *Preparo.*

Preparar, *v. a.* (Lat. *præparo, are; præ*, e *parare*, dispôr, apromptar) dispôr, apromptar as cousas, os meios necessarios para algum fim; *v. g.*, — a comida, as armas, as naus, a defeza: — *medicamentos*, para uso medico: — *as tintas, as côres*, para pintar: — *alguem*, dispô-lo; *v. g.*, para receber nova triste: — o *doente*, por meio de dieta ou medicamentos, a fim de coadjuvar o bom effeito do tratamento subsequente.

Preparar-se, *v. r.* dispôr-se, apromptar-se, fazer-se apto; *v. g.*, — para a guerra: — para a disputa, a partida, para o exame.

Preparativo, a, *adj.* que prepara, dispõe: —, *s. m. os* —*s*, preparos.

Preparatório, a, *adj.* que prepara. *Os* —*s*, estudos preliminares antes de seguir os de uma faculdade na universidade.

Prepassar, *v. n.* passar além e de lado; *v. g.*, — um navio por outro: — *o cavallo com alguem* (loc. ant.) dar um passo falso que faz cair o cavalleiro.

Prepau, *s. m.* (naut.) páu junto do mastro que atravessa as escoteiras da gavea; tem seis furos, e serve de dar volta aos cabos que descem da vela grande.

Prepoem, *s. m.* (do fr. *pourpoint*), (ant.) justilho de mulher.

Preponderado, a, *p. p.* de preponderar, e *adj.* superado em peso, que preponderou.

Preponderante, *adj. dos 2 g.* que prepondera, que prevalece.

Preponderar, *v. n.* (do lat. *præpondero, are*, de *pondus, eris*, peso, exceder em peso), (fig.) prevalecer, ser

preeminente, ter superior influencia: —, *v. a.* (p. us.) dar maior peso, fazer prevalecer.

Prepôr, *v. a.* antepôr (no sentido proprio e no figurado) preferir.

Preposição, *s. f.* (Lat. *præpositio, onis*), (gramm.) parte da oração, de ordinario anteposta ao sujeito do verbo, e que exprime relações diversas de logar, tempo, possessão, etc. As *preposições* são em geral contracções de verbos ou de nomes. (V. *A, de, em, para, por*, etc.)

Prepósito, *s. m.* (Lat. *præpositus*) tenção de fazer alguma cousa: —, mais usado. *Padre* —, em algumas ordens clericaes, o padre prefeito: — (ant.) alferes-mór, ou adiantado.

Prepositura, *s. f.* o officio de preposito.

Preposterado, a, *p. p.* de preposterar, e *adj.* antecipado contra a ordem dos tempos.

Preposteramente, *adv.* contra a boa ordem.

Preposterar, *v. a.* (Lat. *præposterus; præ*, diante, e *posterus*, posterior) inverter a ordem dos tempos; preverter.

Preposteridade ou **Preposteração,** *s. f.* acto feito contra a devida ordem, sem acerto.

Prepóstero, a, *adj.* (Lat. *præposterus*) avesso, contra a boa ordem, desordenado.

Preposto, *s. m.* (ant.) especie de sacristão-mór, no convento de Santa-Cruz de Coimbra.

Preposto, a, *p. p.* de prepôr, e *adj.* anteposto; preferido.

Prepotência, *s. f.* (Lat. *præpotentia*) predominio grande, excessivo poder; abuso de autoridade.

Prepotente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *præpotens, tis*) que tem poder superior, predominio.

Prepúcio, *s. m.* (Lat. *præputium*, de *præ*, diante, e *puto, are*, cortar) prolongação da pelle que cobre o penis; (fig.) circumcisão.

Prerau, (geogr.) cidade da Moravia, capital de circulo, a cinco leguas e meia ao SO. de Weisskirchen; 3,000 habitantes.

Preregalhas, (ant.) V. *Supplicas.*

Prerogativa, *s. f.* (Lat. *prærogativa*, do adj. *prærogativus*, que vota primeiro) direito, autoridade superior á de outrem, preeminencia, privilegio. *As —s da corôa, do rei*, direitos soberanos estabelecidos pelas leis fundamentaes do reino.

Syn. comp. *Prerogativa, privilegio.* A *prerogativa* corresponde aos homens e ás preferencias pessoaes; provém principalmente da subordinação das relações que as pessoas têem entre si. O *privilegio* pertence ou se refere a alguma vantagem de interesse ou de emprego; provém da concessão do soberano ou dos estatutos da sociedade.

O nascimento dá as *prerogativas*. Os cargos e empregos dão os *privilegios*.

Présa, *s. f.* (Fr. *prise*, do lat. *prehensus, a*, de *prehendo* ou *prendo, ere*, tomar, lançar a mão) tomada; cousa tomada em guerra; navio tomado ao inimigo. Andar ás—*s*. *Ser de* — ou *de boa* —, diz-se de navio apresado segundo as leis da guerra. *Fazer* —, agarrar, tomar com força. *Não fazer* —, resvalar: — *d'agua*, represa, agua represada em açude: —, garra de ave de rapina; ralé; prêa. Os animaes mansos são —*s* das feras: —*s*, dentes caninos do homem e dos animaes, e colmilhos do cavallo.

Outros escrevem *preza*, particularmente na accepção de navio tomado, que se póde derivar do lat. *prædari*, roubar.

Presagamente, *adv.* com espirito presago.

Presagiado, a, *p. p.* do presagiar, e *adj.* que presagiou; prognosticado.

Presagiadôr, ôra, *adj.* que presagia, que faz presagio; que serve de presagio.

Presagiar, *v. a.* (Lat. *præsagio, ire; præ*, de antemão, e *sagio, ire*, prever; rad. *scire*, saber) prever, antever; predizer.

Preságio, *s. m.* (Lat. *præsagium*) cousa de que se tira agouro, que se crê ser annuncio de acontecimento futuro; *v. g.*, bom ou mau —.

Presagiôso, a, *adj.* que presagia, que encerra presagio, *v. g.*, —*s* gralhas, agoureiras.

Presago, a, *adj.* (Lat. *præsagus*) que annuncia cousa futura. *Ex.* « O coração — m'o dizia. *Camões.* »

Presantificado, a, *adj.* sanctificado antecipadamente; na lithurgia da igreja grega, a hostia e o vinho consagrados d'antes, e que o sacerdote communga na missa.

Presar. V. *Aprezar* e *Presar.*

Presbitero. V. *Presbytero.*

Presburgo, (*Pressburg* em allemão, *Posony* em hungaro, *Posonium, Brecislaburgium* e *Istropolis* em latim da idade média), (geogr.) cidade dos estados austriacos, capital da delegação de Presburgo, a cincoenta leguas ao NO. de Buda; 45,000 habitantes.

Presburgo, (geogr.) uma das delegações da Hungria, áquem do Danubio, limitrophe da Austria ao O., e da delegação de Neutra ao E.; 295,000 habitantes.

Présbyta, *s. dos 2 g.* (do gr. *presbys*, velho, porque na velhice a vista, de curta que era, se alonga, em razão do achatamento do globo do olho) pessoa que vê melhor ao longe que de perto. Oppõe-se a *myope.*

Presbyterado ou **Presbyterato,** *s. m.* a ordem, dignidade de presbiterano.

Presbyteriano, *s. m.* sectario calvinista que não admitte outra ordem de ecclesiasticos senão a dos presbyteros ou ministros do Evangelho.

Presbyterianos, (hist.) nome dos calvinistas da Escocia, porque esta seita não admitte senão simples ministros do culto (*presbyteri*, padres), os quaes são todos considerados iguaes. Esta seita data do meiado do seculo XVI e teve por principal chefe Knoxo.

Presbytério, *s. m.* a área do altar-mór até ás grades, onde antigamente entravam só os presbyteros.

Presbytero, *s. m.* (do gr. *presbyteros*, comparativo de *presbys*, velho) propriamente significa ancião, na communidade dos fieis; sacerdote que tem ordens de missa.

Presciência, *s. f.* (Lat. *præscientia*) conhecimento intuitivo do futuro: — divina.

Presciente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *præsciens, tis*, p. a. de *præscio, ire*) saber com antecipação —.

Prescindido, a, *p. p.* de prescindir, e *adj.* de que se prescindiu.

Prescindir, *v. n.* (Lat. *prescindor, i; præ*, além e *scindere*) cortar); (fig.) separar mentalmente, pôr de parte, não attender: — de antiguidades, graduações. *Prescindiu* de todas as considerações. Vieira usa deste verbo em sentido activo; *v. g.*, — a graça de gloria. E' hoje desusado.

Preseito. V. *Preceito.*

Preseot, (geogr.) cidade de Inglaterra, a tres leguas ao E. de Liverpool; 4,000 habitantes.

Prescrever, *v. a.* (Lat. *præscribo, ere*) ordenar por escripto o que se deve fazer, ordenar em termos explicitos: — *tempo*, limitar. Os deveres que a lei *prescreve*: — (jurid.) adquirir por usucapião, a titulo de prescripção: —, *v. n.* (jurid.) passar o tempo que a lei concede para intentar acção; reclamar contra a posse illegal de cousa que nos pertence; cair em desuso. *Ex.* « O poderio do costume *prescreve* contra o uso da lei. *Pinheiro*; » isto é, prevalece, tem mais força.

Prescripção, *s. f.* (Lat. *præscriptio, onis*) o acto de prescrever, preceito: — *do medico*, receita: — (jurid.) expiração do tempo que a lei permitte intentar acção judicial para recobrar divida ou posse de cousa de que alguem se apoderou. Excepção de —. *Tempo das prescripções*, passado o qual não é licito demandar alguem por divida, ou reclamar contra posse illegal.

Prescriptivel, *adj. dos 2 g.* que é sujeito á prescripção. *Direitos prescriptiveis*, que se perdem pelo desuso.

Prescripto, a, *p. p.* de prescrever, e *adj.* ordenado explicitamente; que prescreveu. *Tempo* —, determinado, limitado. A ordem —. *Demanda, acção* —, que prescreveu

Prescutório. V. *Persecutorio.*

Presença, *s. f.* (Lat. *præsentia*; *præ*, diante, e *esse*, estar) assistencia pessoal de alguem; *v. g.*; na — do juiz; na — de Deus: — *circumscriptiva* (theol. e escol.) a de um corpo circumscripto em limites, no espaço: — *definitiva* (theol.) a de um corpo que está integralmente em cada ponto do espaço que occupa; *v. g.*, a do corpo de Jesus-Christo

na hostia consagrada: —(fig.) semblante, aspecto. Tem boa —, gentil —. Mulher de pouca — : — *de sangue* (med., p. us.) abundancia, copia.

Presenciado, a, *p. p.* de presenciar, e *adj.* que alguem presenciou; visto, observado por pessoa que estava presente; *v. g.*, tinha — o facto. Scenas —*s* por mim.

Presencial, *adj. dos 2 g.* de pessoa presente. Assistencia —. *Soccorro* —, efficaz, opportuno, presentaneo.

Presencialidade, *s. f.* acto de assistir, de estar presente, o ser presente.

Presencialmente, *adv.* (p. us.) pessoalmente.

Presenciar, *v. a.* (do lat. *præsentia*, e *ar*, des. inf.) ver, observar com os proprios olhos, estando presente: — o facto, a disputa, a briga.

Presentação. V. *Apresentação.*

Presentado. V. *Apresentado, posto diante.*

Presentaneamente, *adv.* logo, no mesmo instante, instantaneamente.

Presentaneo, a, *adj.* (*presente*, e des. *aneo*, do lat. *aneos*) instantaneo, mui efficaz, opportuno, immediato; *v. g.*, remedio, auxilio —. Virtude —.

Presentar. V. *Apresentar.*

Syn. comp. *Presentar, offerecer. Presentar* não exprime mais que a idéa simples e unica de expôr á vista de alguem ou antes approximar delle uma cousa para que a tome, para que a admitta, para que a acolha, ou tambem para que a considere; porém sem nenhuma outra circumstancia signalada, sem nenhuma outra relação. *Offerecer* exprime a acção de propôr ou de instar para que alguem aceite, tome, admitta alguma cousa; porém particularmente cousas agradaveis, uteis, interessantes, e com interesse, com efficacia com vontade sobretudo de que se aceite o que se *offerece*. O dono da casa presenta a um amigo um copo d'agua ou de vinho quando este o pede, e *offerece-lh'o* quando o convida a que beba.

Presente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *præsens, tis*) que assiste em pessoa, que está diante de alguem; *v. g.*, as pessoas—*s* á ceremonia. *Tempo* —, o actual, o que vae passando: —, prompto, efficaz, favoravel, propicio; *v. g.*, remedio, auxilio—, manifesto, que se presenceia. *Ter* —, na memoria, lembrar-se. Tenho — a sua carta, diante dos olhos, ou na lembrança. Esse facto é-me —. *Fazer* —, representar. Tempo — dos verbos, ou subst., o —, que exprime acção ou estado: —, que se passa actualmente. « Dons —*s* (ant.) com que alguem foi presenciado. *Luiena.* » *Ao* —, *de* — (loc. adv.) agora, no tempo d'agora.

Presente, *s. m. o* —, o tempo actual, d'agora; o tempo dos verbos que exprime a actualidade de algum acto ou estado: —, dom, offerta, mimo que se apresenta a alguem; *v. g.*, tem, deu-lhe muitos *presentes*.

Presenteado, a, *p. p.* de presentear, e *adj.* a quem se mandou um presente ou dom. Foi mui —, recebeu muitos presentes.

Presentear, *v. a.* (*presente*, e *ar*, des. inf.) mandar presentes; *v. g.*, *presentearam* os estrangeiros com frutas e aves.

Presenteiro, a, *adj.* (p. us.) amigo de se mostrar, de apparecer.

Presentemente, *adv.* agora, no momento presente, actualmente.

Presentido, a, *p. p.* de presentir, e *adj.* sentido, percebido antecipadamente; que presentiu; *v. g.*, homem —, que tem presentimento; —, de perigo.

Presentimento, *s. m.* verb. sentimento antecipado, antevidencia de cousa que dá cuidado de perigo; *v. g.*, ter — da sua hora derradeira. Fataes —*s*.

Presentinho, *s. m. dim.* de presente.

Presentir, *v. a.* (Lat. *præsentio, ire*) sentir intuição do futuro, prever por sentimento intimo; *v. g.*, — o inimigo, os perigos, as revoluções.

Presentissimo, a, *adj. superl.* de presente; (ant.) muito efficaz, promptissimo, mui effectivo.

Presepe, *s. m.* (Lat. *præseps; præ*, diante, e *sepes*, vallado) curral, estrebaria, covil de feras; (astr.) estrella nebulosa no peito do Cancer.

Presépio, *s. m.* presepio, oratorio que representa o nascimento de Jesus-Christo em uma estrebaria.

Presepista, *s. m.* (*presepe*, e des. *ista*) farçante nos dramas em que antigamente se representava o natal ou nascimento de Jesus-Christo.

Preserva, (ant.) *Preservação.*

Preservação, *s. f.* o acto de preservar, conservação em estado são; *v. g.*, — das carnes, dos viveres.

Preservado, a, *p. p.* do preservar, e *adj.* conservado sem corrupção ou detrimento.

Preservador, *s. m.* o que preserva, protege; e *adj.* que preserva, protege, preservativo; *v. g.*, providencias *preservadoras* da peste.

Preservar, *v. a.* (*pre*, pref. e lat. *servo, are*, conservar) manter livre de corrupção, perigo, damno; *v. g.*, — os mantimentos, as carnes; — a saude; (fig.) — a republica dos facciosos, a cidade da peste: — *a innocencia*, conservá-la sem mancha.

Preservar-se, *v. r.* garantir-se, defender-se, manter-se illeso; *v. g.*, — da peste, do contagio.

Preservativo, a, *adj.* que tem virtude de preservar: —, *s. m.*, cousa que preserva; *v. g.*, — do veneno, do virus contagioso: — da honestidade, innocencia.

Preseve. V. *Perseve.*

Preseverado. V. *Preservado.*

Presidencia, *s. f.* cargo, officio de presidente; (fig.) regimento, mando superior, preeminencia.

Presidente, *s. m.* (do lat, *præsidens, tis, p. a.* de *præsideo, ere*, presidir) homem que preside camara, congresso, assembléa, junta, academia, acto litterario. O — dos Estados-Unidos, magistrado electivo e temporario, encarregado do poder executivo por quatro annos: —, *adj.* (p. us.) que preside; *v. g.*, deusa — dos tanques e dos rios. (Eneid. Port.)

Presidiado, a, *p. p.* de presidiar, e *adj.* provido de presidio, guarnição. Praça, villa *presidiada.*

Presidiar, *v. a.* (*presidio*, e *ar*, des. inf.) prover de presidio, guarnição de soldados: —, defender, guardar; *v. g.*, — as torres, a praça.

Presidiário, a, *adj.* (Lat. *præsidiarius*) de presidio em praça; condemnado a servir como soldado em praça de guerra.

Presidido, a, *p. p.* de presidir, e *adj.* feito debaixo da presidencia de alguem. Congresso, acto, concilio — por pessoa autorisada. Tinha — a assembléa, dirigido como presidente. (V. o verbo.)

Presidio, *s. m.* (Lat. *præsidium; præ*, diante, e *sedeo, ere;* assentar) tropa da guarnição de praça, guarda; praça forte presidiada, *Gente de* —, soldados mal disciplinados: —(fig.) soccorro, auxilio: pessoa que serve de amparo, protector, O.— da arte, — da divina graça. *Perder — em alguem*, que morreu, ou se ausentou.

Presidir, *v. a.* (Lat. *præsideo, ere*; *præ*, denotando superioridade, e *sedeo, ere*, assentar) dirigir como presidente; *v. g.*, — o congresso, o acto, a assembléa: — (em sentido abs. ou n.) fazer o officio, preencher as funcções de presidente; *v. g.*, — ao acto. Na deliberação da assembléa nacional em que *presidia.* (Bailly.)

Moraes não faz menção do verbo activo, que é o mais usado.

Presigo, *s. m.* (t. da Beira) conducto, que não é pão nem vinho. Creio que vem do fr. *pressis*, caldo, de *presser*, espremer.

Presilha, *s. f.* (de *prender* ou *presa*, e des. *ilha*, de *ligar*) cordão ou trancelim de seda, lã, fio de prata, ouro, com que se segura botão, ou a capa, etc.

Presionar. V. *Aprisionar.*

Presles, (geogr.) villa de França, a tres leguas e meia ao NE. de Pontoise; 1,500 habitantes.

Prêso, a, *p. p.* alatinado de prender, e *adj.* (Lat. *prensus* ou *prehensus*, de *prendo* ou *prehendo, ere*) atado com corda, laços, prisões, cadeias, algemas; encarcerado, mettido em prisão; — *em laço, cepo*, apanhado. *O cordeiro* — nas garras do lobo: —(fig.) enleado, rendido; *v. g.*, — nos laços de amor, namorado: — de achaques. *Tenho as mãos — para a defeza* (fig.) impedidas, estorvadas: —, prendido. Tinha — o ladrão.

Presores, *s. m.* (ant.) conquistadores.

Pressa, *s. f.* (Fr. *presse*, do lat. *pressus*, p. p. de

premo, ere, apertar) aperto, concurso tumultuoso de gente ; acceleração, celeridade ; (fig.) lida, trabalho, conflicto ; diligencia feita com actividade, em caso urgente. *Ter* —; *dar-se* —, apressar-se. *Dar* —, instar alguem para que se apresse. *Viu o inimigo em — de roubar*, lançando-se sobre o despojo. *A'* —, *com* — (loc. adv.) acceleradamente.

Pressão, *s. f.* (Lat. *pressio, onis*, de *premo, ere*, apertar) acção comprimente, peso que comprime, aperta, carrega sobre outro corpo. A — do ar, dos fluidos, da prensa hydraulica.

Pressentir. V. *Presentir.*

Pressigne, (geogr.) villa de França, a cinco leguas ao NO. de la Flèche; 2,470 habitantes.

Pressigny (A Grande), (geogr.) villa de França, a sete leguas ao SO. de Loches; 1,000 habitantes : — (a Pequena), (geogr.) villa de França, a duas leguas a E. de Pressigny-a-Grande; 900 habitantes.

Presso. V. *Conciso.*

Pressurôso, a, *adj.* apressado, rapido.

Prestação, (Lat. *præstatio, onis*) o acto de prestar ; a cousa prestada ; contribuição para despeza ; pagamento a prazos : — *de juramento*, o acto de o prestar ou dar.

Prestadio, a, *adj.* officioso, disposto; prestar serviços ; util, proveitoso. Desejo servir-vos —. Condição —. Animo, genio —.

Prestado, a, *p. p.* de prestar, e *adj.* que prestou, emprestado.

Prestadôr. V. *Prestadio.*

Prestameiro, *s. m.* (*prestamo*, e des. *eiro*), (ant.) o que logra pensão prestimonial; o que goza de bens da corôa para sua comedia : —, mordomo, rendeiro que cobrava os fôros ou pensões dos prestimonios.

Prestamente. V. *Depressa.*

Prestamo. V. *Prestimo, prestimonio.*

Prestança, *s. f.* (ant.) bons officios que se fazem ou prestam a alguem, disposição a obsequiar. « Ter amizade e — com alguem. *Barros.* » —, dadiva, serviço, favor.

Prestância, *s. f.* (Lat. *præstantia; præ*, denotando superioridade, e *sto, are*, estar dircito) excellencia, preeminencia, superioridade.

Prestançôso, a, *adj.* que tem prestança, que costuma exercê-la.

Prestante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *præstans, tis*, de *præ*, denotando superioridade, e *sto, are*, estar, ser) proveitoso, efficaz; *v. g.*, remedio —: —, excellente. Amigo —. « — *s* veias de ouro, *Camões*, » abundantes.

Prestantissimo, a, *adj. superl.* de prestante, mui prestante.

Prestar, *v. a* (do lat. *præ*, diante, ao alcance, e *sto, are*, estar) dar; *v. g.*, — auxilio, soccorro, fé, juramento. « Nenhuma cousa *prestou* a natureza aos homens melhor que a brevidade da vida. *Arraes.* » — *paciencia*, supportar, haver-se com paciencia. (V. *Emprestar.*)

Prestar-se, *v. r.* dar-se; *v. g.*, — mutuo conselho : — (p. us.) utilisar-se, servir-se; *v. g.*, — de cavallo : — *a alguma cousa*, condescender, fazendo o que alguem deseja de nós : —, ter prestimo, ser proveitoso, bom, util, prestante : — *para tudo*, ser apto : — para seus amigos. Este sugeito *presta* para muito. *Não — para nada*, não ter prestimo, valia.

Prestativo. V. *Prestadio.*

Preste, *s. m.* (Fr. *prêtre*, do lat. *presbyterus*), (ant.) padre, sacerdote. *O — João*, denominação antiga e incorrecta que designava o imperador da Ethiopia, que se suppunha unir o sacerdocio ao poder regio. E' corrupção de *djchan*, que significa o mundo, e é o titulo do *dalai lama* ou summo sacerdote da seita *chamanica:* — (ant.) official dos menores do serviço da casa real. (V. *Prestes.*)

Préstemo, (ant.) V. *Prestimonio.*

Prestes, *s. m.* official da tribuna da capella real, que descobre o sitial de el-rei e faz outros serviços relativos á capella.

Prestes, *adj. dos 2 g.* (do lat. *præsio*, prompto) prompto, apparelhado : —, *adv.* ou *de* — (ant.) de repente, com promptidão, alacridade, presteza.

Prestesmente, *adv.* com presteza.

Prestéza, *s. f.* promptidão, alacridade, celeridade.

Prestigiadôr, *s. m.* (Lat. *præstigiator*) homem que faz prestigios, pelotiqueiro; embaidor.

Prestigio, *s. m.* (Lat. *præstigiæ, arum; præ*, diante, e *stegó*, cobrir, esconder) illusões, phantasias, enganos. Os —*s* da arte magica : — *da eloquencia*, artificio persuasivo.

Prestigiôso, a, *adj.* (Lat. *præstigiosus*) que contém prestigios, relativo a prestigios. Astucias, embaimentos, enganos — *s. Homem* —, embaidor, pelotiqueiro.

Préstimo, *s. m.* (de *prestar*) utilidade, aptidão util, proveitosa : — (ant.) senhorio util, préstemo, prestimonio : —, doação, beneficio, mercê.

Préstimo, (geogr.) villa antiga e hoje simplesmente freguezia, na provincia da Beira, comarca de Agueda, concelho de Vouga; 680 habitantes.

Prestimonial, *adj. dos 2 g.* da natureza de prestimonio.

Prestimoniário, a, *adj.* da natureza de prestimonio.

Prestimônio, *s. m.* (do lat. *præsto, are*, e *munus*, imposto, dom, beneficios), (t. de direito canonico) pensão tirada para sempre das rendas do beneficio; *v. g.*, para educação de ecclesiasticos; redditos applicados pelo instituidor ao sustento de um sacerdote; capella presbyterial, a cuja posse só um sacerdote tem direito.

Prestissimo, a, *adj. superl.* de prestes, promptissimo : — (adverbialmente), (mus.) com muita velocidade.

Préstito, *s. m.* procissão em que o reitor sáe da universidade acompanhado dos doutores, estudantes, bedéis, etc.

Presto, *adj. m.* prompto, veloz. « Era nas execuções sobremaneira presto. *Freire.* »

Presto, *adv.* cedo, depressa : — (mus.) com presteza.

Preston, (geogr.) cidade de Inglaterra, a sete leguas e meia ao S. de Lancastre; 50,000 habitantes.

Preston-Pans, (geogr.) cidade da Escocia, a tres leguas ao NE. de Haddington.

Prestumeiro. V. *Postrimeiro, Derradeiro.*

Presumido, a, *p. p.* de presumir, e *adj.* supposto, conjecturado. *Homem* —, presumpçoso, vaidoso. *Mulher* —, desvanecida.

Presumidôr, *s. m.* costumado a conjecturar: — *adj.* que conjectura.

Presumir, *v. a.* (Lat. *præsumo, ere; præ*, diante, e *sumere*, tomar) conjecturar, suppôr, suspeitar; *v. g.*, — traição, insidias: —, *v. n.* ter presumpção; *v. g.*, — de sabio ; —; ter opinião; *v. g.*, — mãe de alguem. *Presume muito de si*, tem nimia opinião.

Presumpção, (Lat. *præsumptio, onis*) opinião, juizo conjectural, fundado em indicios; opinião de si, desvanecimento. *Presumpções, pl.* indicios provaveis; *v. g.*, não ha provas do crime, mas fortes *presumpções.*

Presumpçôso, a, *adj.* cheio de presumpção, desvanecido, presumptuoso.

Presumptuosamente, *adv.* com presumpção, com desvanecimento.

Presumptuôso. V. *Presumpçoso.*

Presunção. V. *Presumpção.*

Presunçôso. V. *Presumpçoso.*

Presunto, *s. m.* (do ital. *presciutto* ou *proiciutto*, d lat. *pro*, diante, e *sus*, porco) a perna do porco curada no fumeiro.

Presuntuosamente. V. *Presumptuosamente.*

Presuntuôso. V. *Presumptuoso.*

Presupôr. V. *Presuppôr.*

Presuppoer. V. *Presuppôr.*

Presuppôr, *v. a.* suppôr de antemão : —, *v. n.* resolver firmemente ; *v. g.*, — de morrer.

Presuppposição, *s. f.* supposição antecipada, presupposta.

Presuppposto, a, *p. p.* de presuppôr, e *adj.* dado por hypothese, que se suppõe anterior, antecedente; *v. g.*, a — convenção.

Presuppposto, *s. m.* opinião antecipada, intento antecipado, proposito, tenção. *Ex.* « Com este — recolheram seu gado. » « Com — de desabafar-me. »

E tinha já por firme *presupposto*
Ser com amores mal afortunado.
(Camões, Lus., 12, 75.)

Presúra, (ant.) V. *Oppressão.*

Presúria, *s. f.* (ant.) tomada, conquista, presa, represa d'agua, açude, levada.

Pret, *s. m.* soldo diario do soldado. *Prets, pl.* Acha-se em um aviso de 1805, mas é contrario á analogia. (V. *Pré.*)

Pretenção, *s. f.* acto de pretender, diligencia para obter cargo, emprego; requerimento de pretendente, solicitação. *Ter grandes pretenções, pl.* aspirar a cousas subidas.

Pretenção. V. *Pretensor.*

Pretendente, *s. m.* (do p. a. lat. *prætendens, tis,* de *prætendo, ere*) o que solicita cargo, emprego, ou que requesta mulher.

Pretendente, (hist.) dá se este nome aos principes que são reis por direito hereditario, e que disputam o throno aos reis de facto.

Pretender, *v. a.* (Lat. *prætendo, ere; præ,* diante, e *tendo, ere,* tender) fazer diligencia por obter, conseguir; *v. g.,* — officio, cargo; pretextar; *v. g.,* — ignorancia.

Syn. comp. *Pretender, aspirar, solicitar.* Designam estas tres palavras os esforços que se fazem para alcançar uma cousa, para obtê-la. Porém *aspirar* designa o vivo desejo de uma cousa que depende dos homens ou da sorte; *pretender* suppõe uma justiça que se deve fazer ao pretendente, um premio que se deve adjudicar a seu merito real ou supposto; ou uma graça de que se julga digno. O que *aspira* a alguma cousa, emprega, para chegar a ella, astucia e artificio, e por vezes a força, e todos os meios que a incontestavel ambição suggere. O que *pretende* expõe abertamente seus direitos verdadeiros ou chimericos, e esforça-se para os fazer valer. O que *aspira,* e não logra o fim de seus desejos, fica abatido, humilhado e afflicto; o que *pretende,* e não obtem o que *solicitava,* fica descontente, e diz que lhe fizeram injustiça, ou não attenderam seu merito.

Solicitar representa particularmente as diligencias que fazemos, os meios de que nos servimos, e os passos que damos para conseguir o que *pretendemos.* Um cavalheiro de provincia *pretende* na côrte que se lhe confira um emprego, etc.; não podendo abandonar sua casa e familia, encarrega a um amigo que *solicite* seu despacho na secretaria ou no tribunal competente. Neste caso, nem o cavalheiro *solicita* ainda que *pretende,* nem o amigo *pretende* ainda que *solicita.*

Pretendido, a, *p p.* de pretender, e *adj.* diligenciado, solicitado, pretextado; *v. g.,* moça —, requestada; pretenso, reputado; *v. g.,* direito —, supposto, não real; *v. g.,* pae —, putativo.

Pretenso, a, *adj.* (do lat. *pretensus,* p. p. de *prætendo, ere*) supposto; *v. g.,* o — marido, rei.

Pretensôr, ôra, *s.* pessoa que tem pretenção; *v. g., pretensor* á corôa, pretendente.

Pretentado. V. *Pretextado.*

Pretento. V. *Pretexto.*

Preterição, *s. f.* o acto de preterir; o ser preterido.

Preterido, a, *p. p.* de preterir, e *adj.* não provido em cargo. *Filho — no testamento,* de que se não faz menção. Foi — na nomeação.

Preterir, *v. a.* (Lat. *prætereo, ire; præter,* alèm, e *ire,* ir) não comprehender na promoção: — o herdeiro, o official.

Pretérito, a, *adj.* (Lat. *præteritus,* p. p. de *prætereo*) passado. Tempo —. *Os —s dos verbos,* o tempo que denota acção, acto ou estado que se passou, que teve logar em tempo anterior: — perfeito ou definitivo; — imperfeito.

Pretermissão, *s. f.* (Lat. *prætermissio, onis*) figura de rhetorica que consiste em nomear as cousas, affectando ao mesmo tempo não fazer menção dellas.

Pretermittir, *v. a.* (Lat. *prætermitto, ere; præter,* além, e *mittere,* mandar, enviar) não mencionar, omittir, deixar, passar em silencio.

Preternatural, *adj. dos 2 g.* (Lat. *præter,* além, e *natural*) sobrenatural, fóra da ordem da natureza, maravilhoso. Phenomenos *preternaturaes.*

Pretète, *adj. m. dim.* de preto, algum tanto preto.

Pretexta, (hist.) *Prætexta,* subentendida *toga* ou *vestis,* vestido que os adolescentes começavam a usar na idade de dezesseis annos, e que tinha uma pequena barra de purpura. Os magistrados tambem usavam a *pretexta,* mas com barra muito maior (chamava-se *augustielava* a dos cavalleiros, *latielava* a dos senadores).

Pretextado, a, *p. p.* de pretextar, e *adj.* tomado por pretexto.

Pretextar, *v. a.* (*pretexto,* e *ar,* des. inf.) tomar por pretexto, desculpar-se com pretexto; *v. g.,* — doença.

Pretextato (S.), (hist.) bispo de Ruão; casou Meroveu com Brunchaut em 570, e foi por este facto exilado para uma ilha da Mancha. Fredegonda mandou-o matar em 588, quando elle voltou á sua diocese. E' festejado a 24 de Fevereiro.

Pretexto, *s. m.* motivo supposto, desculpa fundada em motivos especiosos, disfarce, capa. Tomar, buscar *pretexto* para fazer ou não fazer alguma cousa.

Syn. comp. *Pretexto, escusa. Escusa* é a razão válida com que justificâmos um facto. *Pretexto* é a razão apparente de que nos servimos para occultar a verdadeira.

Busca-se um *pretexto* para que sirva de *escusa.* Fulano deu por *escusa* o estar occupado; porém soube-se depois que tal occupação foi sòmente um *pretexto.*

Chama-se impropriamente *escusa* á falsa razão ou motivo com que procurâmos desculpar-nos ou eximir-nos de alguma cousa; porém esta na realidade não póde chamar-se *escusa,* porque é claro que não póde verdadeiramente sê-lo aquillo que se quer fazer passar falsamente por tal. A palavra *escusa* explica sempre debaixo da accepção de verdadeira, e por isso produzimos nossa razão como *escusa* ou desculpa, suppondo que recebendo-a nesta qualidade se olha como legitima; porém a palavra *pretexto* representa por si mesma uma razão puramente apparente, e assim ninguem a produz em qualidade de *escusa.* Confesso que errei, porém sirva-me de *escusa* minha pouca experiencia. « Sirva-me de *pretexto,*» seria confessar que não tenho *escusa* legitima que allegar, exponho uma razão puramente apparente, que não póde passar legitimamente por *escusa* ou desculpa, isto é, não ha razão válida que o justifique.

Pretidão, *s. f.* negrura, côr negra.

Pretina. V. *Petrina,* cinto.

Pretinho, a, *adj. dim.* de preto, algum tanto preto.

Preto, a, *adj.* (Cast. *prieto,* do gr. *prethé,* inflammar) propriamente significa côr de cousa queimada, negra. Vestido —. Pelle —. Manchas —*s. Especies —s,* a pimenta, canela, cravo. *Reaes —s de cobre,* moeda antiga que valia pouco mais de um ceitil. *Homem —,* ou (subst.) *um —, uma —,* negro, negra, africano negro. *Espada —,* florete terminado por botão, coberto de camurça para não ferir, com que se aprende a esgrima. *Dar no —,* no ponto preto que serve de mira. *Tomar o bésteiro —,* acertar na marca.

Preto, (geogr.) rio da provincia da Bahia, no Brazil, na comarca do Rio do S. Francisco, um dos mais caudalosos affluentes do Rio-Grande.

Preto, (geogr.) rio no Brazil, que serve de limite ás provincias de Minas Geraes e do Rio de Janeiro.

Preto, (geogr.) rio da provincia do Pará, no Brazil, affluente do Tapajoz.

Preto, (geogr.) pequeno rio da provincia de Mato-Grosso, no Brazil, de que nasce o rio Cuyabá e o Paraguay.

Preto, (geogr.) rio da provincia de Mato-Grosso, no Brazil.

Preto, (geogr.) rio da provincia de Goyaz, no Brazil.

Preto, (geogr.) pequeno rio da provincia do Maranhão, no Brazil, na comarca do Brejo.

Pretolim, *adj. dos 2 g.* (de *preto* e *oleo*) *oleo —,* verniz dos espadeiros.

Pretôr, (*de præitor*), (hist.) magistrado romano, que desempenhava as funções de grande juiz, e que podia, nas provincias, accumular todos os poderes. Quando tomava posse do cargo publicava o seu manifesto legislativo, chamado *edictum prætoris.* Este cargo foi um desmembramento do consulado quando os plebeus adquiriram o direito de serem consules. Publilio Philo foi o primeiro pretor; primeiramente houve um pretor, depois o numero delles foi augmentado, e chegou a 18.

Pretória. V. *Pretura.*

Pretorial, *adj.* que pertence ao pretor.

Pretorianas (Guardas), (hist.) deu-se primeiramente este nome á guarda de um general em chefe romano (pretor, consul, ou dictador). Depois applicou-se o mesmo nome ás cohortes que formavam a guarda do imperador. O seu quartel-general era perto de Roma, entre as portas Viminalia e Esquilina.

Pretório, *s. m.* (Lat. *prætorium*) na antiga Roma, fôro, praça onde o pretor dava audiencia e julgava os pleitos; casa do pretor.

Pretório, a, *adj.* ordenado, estabelecido pelo pretor.

Pretúra, *s. f.* (Lat. *prætura*) officio, dignidade de pretor.

Prenilly, (geogr.) cidade de França, a cinco leguas ao S. de Loches; 2,000 habitantes.

Prevalaie, (geogr.) aldeia de França, a um quarto de legua ao SO. de Rennes.

Prevalecente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *prævalescens, tis*, p. a. de *prævalesco, ere*) que prevalece, supéra, sobrepuja; *v. g.*, opinião —, forças, razões, erros.

Prevalecer, *v. n.* (Lat. *prævaleo, ere; præ*, denotando superioridade, e *valeo, ere*, ter força) superar em força, vigor, levar vantagem; *v. g.*, — ao partido contrario; — a força contra a justiça. *Prevalecerá* a verdade. A todos *prevalece* o fero Achilles. « Não podendo os exercitos de Carthago — contra os romanos. » — (forens.) vencer em juizo. Não *prevaleceu o aggravo*, não foi admittido.

Prevalitana, (geogr.) provincia do imperio romano, na diocese da Dacia, ao S., entre as montanhas Glioubotin e Tchardag, o Drin meridional e o Adriatico; capital, *Scodra*.

Prevaricação, *s. f.* (Lat. *prævaricatio, onis*) transgressão dos deveres; *v. g.*, — *do magistrado, do juiz*, concluiu para enganar a quem se confia no prevaricador.

Prevaricado, a, *p. p.* de prevaricar, e *adj.* que se desviou do dever, que torceu a justiça.

Prevaricador, *s. m.* o que se desvia do dever, o que torce a justiça; *v. g.*, juiz —. Advogado —, o que se entende com a parte adversa para fazer perder o pleito ao seu cliente: —, *adj.* que faz prevaricar; *v. g.*, as peitas —*s*.

Prevaricar, *v. a.* (Lat. *prævaricor, ari*, torcer o caminho andando, ou o rego lavrando, obrar com dólo, etc.; *præ*, além, e *varico, are*, dar passos largos, ou de *varus*, que tem as pernas tortas) apartar-se, desviar-se do dever, trair o constituinte, entendendo-se com o seu adversario; *v. g.*, o advogado, o procurador; torcer a justiça (o juiz).

Prevedôr, *s. m.* o que prevê.

Prevenção, *s. f.* (Lat. *prævention, onis*) o acto de prevenir ou de prevenir-se, apparelho, meios de prevenir o ataque; *v. g.*, a fortaleza estava com tão pouca — : —, preoccupação, preconceito; *v. g.*, tinha fortes *prevenções* contra os castelhanos: — (forens.) direito que tem o juiz, que primeiro tomou conhecimento de um processo, de julgar.

Prevenidamente, *adv.* com prevenção, sobre-aviso, precatadamente.

Prevenido, a, *p. p.* de prevenir, e *adj.* avisado, precatado, preparado de antemão, apercebido; atalhado, evitado de antemão; *v. g.*, foi — do perigo. Estava — para a guerra.

Preveniente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *prævenians, tis*, p. a. de *prævenio, ire*) que previne. *Graça* —, auxiliante.

Prevenir, *v. a.* (Lat. *prævenio, ire; præ*, antes, e *venire*, vir) antecipar, obstar, atalhar, frustrar: — o inimigo, o perigo, o ataque: — *os desejos*, antecipá-los: — o *castigo*, evitá-lo: — *as objecções*, dar antecipadamente razões que destróem as objecções: —, avisar, pôr de prevenção: — alguem de perigo que o ameaça: — *o juiz*, usar do direito de prevenção.

Prevenir-se, *v. r.* dispôr-se, apparelhar-se de antemão, precatar-se.

Preventivamente, *adv.* com prevenção, tomando os meios necessarios, convenientes para evitar algum perigo.

Preventivo, a, *adj.* proprio a prevenir, a obrar. *Meios* —*s*. *Homem* — (p. us.) prevenido nos seus intentos.

Prevento, a, *p. p. irreg.* de prevenir. *Jurisdicção* — (loc. forens.) a que usa o juiz que primeiro tomou conhecimento de algum caso de fôro mixto, ou de que póde conhecer qualquer juiz a quem primeiro se requer, tendo jurisdicção cumulativa com outros.

Prever, *v. a.* (*præ*, pref., e *ver*) antever, conhecer com antecipação; suppôr, conjecturar.

Preversão. V. *Perversão*.

Preversissimo. V. *Perversissimo*.

Preverso. V. *Perverso*.

Preverter. V. *Perverter*.

Prevertido. V. *Pervertido*.

Prevesa, (*Nicopolis*), (geogr.) cidade da Grecia moderna, a treze leguas ao SO. de Arta; 4,000 habitantes.

Previamente, *adv.* com antecipação, de antemão, anteriormente.

Previco ou **Provico.** V. *Feiticeiro*.

Previdencia, *s. f.* (do lat. *prævideo, ere*, prever) previsão conjectural do futuro: — *divina*, conhecimento certo que Deus tem do futuro.

Previdente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *prævidens, tis*, p. a. de *prævideo, ere*, prever) que prevê, antevê.

Prévio, a, *adj.* (Lat. *prævius; præ*, antes, e *via*, caminho) que vae diante; anterior em tempo, antecipado. *Estudos* —*s*, preliminares.

Previsão, *s. f.* (Lat. *prævisio, onis*) previdencia, conhecimento, antecipação.

Previso, a, *adj.* (Lat. *prævisus*), (theol.) previsto, antevisto.

Previsto, a, *p. p.* de prever, e *adj.* visto; conhecido antecipadamente. Ter — o caso. Estar — do caso. *Homem* —, acautelado, prudente. « Não era mui — nas cautelas e casos de guerra, *Barros*, » attento, apercebido, precatado.

Prez, *s. m.* (Fr. ant. *preis*), (ant.) preço. « Homem de — e de honra entre os mouros. Inedit. »

Prêza, *s. f.* (do lat. *præda*) prêa, navio tomado em guerra. *Armas ás* —*s*, diz-se de navio de guerra ou corsario. « Fazer — nos bens dos vassallos, *Arraes*, » de predações.

Prezado, a, *p. p.* de prezar, e *adj.* apreciado, estimado; que faz timbre: — *amigo*, de quem se faz apreço. Sempre tinha — a independencia de caracter.

Prezadôr, *s. m.* o que preza, estima.

Prezar, *v. a.* (*preço*, e *ar*, des. inf.) fazer apreço, estimar, apreciar; *v. g.*, — as virtudes, a innocencia.

Prezar-se, *v. r.* fazer timbre, jactar-se, ostentar; *v. g.*, — de valente, de gentil, de sabio, do fidalgo; — de montar bem a cavallo.

Prezável, *adj. dos 2 g.* estimavel, digno de apreço.

Prezêa ou **Preséa,** *s. f.* (de *prezar*), (ant.) joia de muita estimação, de muito preço.

Priamo, (hist.) ultimo rei de Troya, filho de Laomedonte; aprisionado na sua mocidade por Hercules, foi depois resgatado e collocado no throno em 1311 antes de Jesus-Christo; tem cincoenta filhos. No seu reinado o rapto de Helena por Páris deu logar á guerra de Troya, a qual depois de dez annos do cêrco foi tomada, e Priamo passado á espada por Pyrrho ao pé dos altares.

Priapismo, *s. m.* (*priapo*, e des. *ismo*), (med.) erecção permanente do membro viril, muitas vezes dolorosa.

Priapo, (myth.) filho de Venus e de Baccho; era o deu dos jardins, dos prados e dos prazeres obscenos.

Priecço, *s. m.* especie de crystal, pedra preciosa.

Priegnitz ou **Marcha-Anterior,** (*Vormark* em allemão), (geogr.) uma das divisões da antiga Marcha eleitoral, no norte da Allemanha. Capital, Perleberg.

Priego, (geogr.) cidade da Hespanha, a treze leguas ao SE. da Cordova; 16,700 habitantes.

Prieno, (hoje *Samsoun*), (geogr.) cidade da Asia-Menor, na Ionia, perto da embocadura do Meandro.

Prigom. V. *Prisão*.

Priguiça. V. *Preguiça*.

Priguiçosa, (t. do Brazil) abelha pequenina, assim chamada porque consente que lhe roubem impunemente o seu mel; é mui semelhante no feitio e tamanho á abelha da Europa.

Prima, *s. f.* a filha do tio ou da tia; — *com-irmã*, filha de tia ou tio, relativamente aos filhos de irmãos ou irmãs. (V. *Primo*.)

Prima, *s. f.* (do adj. lat. *primus, a,* primeiro) a primeira e a mais delgada corda de viola, eithara, rabeca; a primeira hora do officio divino. *Lente de —,* na universidade de Coimbra, o lente da maior cadeira de alguma faculdade, que faz a prelecção da primeira hora da manhã. *Quarto da —,* a primeira vigia da noite desde as nove até ás onze. *O —, m.* o açôr femea: —, o falcão primeiro ou segundo da ninhada. *O açôr, o gavião —,* adjectivado.

Primacia. V. *Primazia.*

Primacial, *adj. dos 2 g.* concernente a primaz ou a primazia.

Primado, *s. m.* (Lat. *primatus*) supremacia, preeminencia, o primeiro logar, officio de primaz. « A um deu o — da natureza. *Vieira.* » « Contendendo sobre quem ficaria com o — da Grecia. *Mon. Lus.* » « A lingua latina tinha o — sobre as outras linguas da Italia. *Leão.* » O — do papa. E' p. usado.

Primamente, *adv.* do mão prima, com primor.

Primariamente, *adv.* em primeiro logar; principalmente.

Primariças, *s. f.* (de *primo,* primeiro) as primeiras lampreias que se pescam em alguns logares, e se pagam de fôro.

Primário, a, *adj.* (Lat. *primarius*) principal. O fim —. *Lente —,* de prima.

Primavera, *s. f.* (do lat. *primum ver. Ver* vem de *vireo, ere,* verdejar, brotar, ter viço) estação do anno caracterisada pela renovada vegetação; em alguns climas segue-se ao inverno e precede o verão; mas no Egypto corresponde ao outono, porque a vegetação é effeito da inundação do Nilo, que começa pouco depois do solsticio estival; (fig.) o anno: — *da vida,* a juventude: — (bot.) flôr de seis folhas alvadias que vem na summidade de uma haste alta e redonda: — (fig.) seda de folhagens, flôres e matizes.

Primaz, *s. m.* (Lat. *primas, tis*) prelado superior aos outros.

Primaz, *adj. dos 2 g.* que tem a primazia. « Autor em toda materia —. *Vieira.* » « Tinha sempre grande numero de açores, falcões.... , e todos *primazes. Mariz.* »

Primazia, *s. f.* dignidade do primaz; preeminencia, superioridade; primeiro logar, precedencia. As letras devem ter a — sobre as armas.

Primbimbó, (t. do Brazil) parece ser o mesmo que madrugada.

Primeira, *s. f.* um jogo de quatro cartas; quatro cartas de naipes diversos: —, elliptieamente, primeira vez, principio; *v. g.,* da —; logo á —; pela —; á —, do principio. A' — (face) mostrou-lhe bom rosto.

Primeiramente, *adv.* em primeiro logar.

Primeiro, a, *adj.* (Lat. *primus,* de *præ,* diante, e[gr. *eimi,* ir) que occupa o logar dianteiro, que precede em logar, tempo ou ser numerico. O — logar. O — da fileira: — dia do anno. Sua — mulher. *O seu — estado,* primitivo: — *em dignidade,* preeminente: — (fig.) excellente, mais eminente; *v. g.,* Camões é o — poeta portuguez; — (adverbialmente) antes; *v. g.,* — de vir a este caso, — de exercitar as armas. *De —,* a principio: — que isso aconteça: — morrerei que trair a nossa causa. *De —,* antigamente, a principio, primitivamente.

Syn. comp. *Primeiro, primitivo, primevo.* Entre muitos seres que se succedem em um certo espaço de tempo ou de extensão, se chama *primeiro* ao que está ou se acha á frente da successão e que a começa. Chama-se *primitivo* o que começa uma successão originada delle, e não toma origem de outra cousa. El-rei D. Affonso Henriques foi o *primeiro* rei de Portugal, e não se póde dizer rei *primitivo.* Porém Adão é não sómente o *primeiro* homem, senão o homem *primitivo;* porque precede a todos em tempo, e todos os homens que depois vieram ao mundo trazem delle sua origem.

Chamam os grammaticos lingua *primitiva* á que fallaram os *primeiros* homens, não só porque foi a *primeira* que se fallou, senão porque della se formaram todos os idiomas e dialectos que têem chegado até nós, os quaes não são mais que diversas reproducções da lingua *primitiva* debaixo de differentes fórmas.

Primevo é palavra latina; *primævus,* e diz precisamente o que é da *primeira* idade ou das primeiras idades. As leis por que se rege um povo nos *primeiros* tempos de sua existencia são *primevas; primevos* são os homens que viveram nas *primeiras* idades do mundo.

Primevo, a, *adj.* (Lat. *primævus* de *primus,* primeiro, e *ævum,* idade) da primeira idade; primitivo. A — innocencia.

Primiceria, *s. f.* o officio de primicerio, o chantrado.

Primicério, *s. m.* o primeiro em qualquer officio; chantre.

Primichica, *adj. f.* (t. da Asia) diz-se da femea de animal depois do primeiro parto. Vem do cast. *chico,* pequeno.

Primicia, *s. f.* primeira producção. « Aceitar o obra como — de outra. *Leão.* » (V. *Primicias.*)

Primicias, *s. f.* (Lat. *primitiæ,* de *primitius,* da primeira producção) primeiros fructos colhidos; primeiros lucros; primeira obra litteraria ou de bellas-artes. As — do engenho, da immortalidade, das deseoberas das minas.

Primigênio, a, *adj.* (Lat. *primigenius*) original, primitivo.

Primipilo, *s. m.* (Lat. *primipilarius,* de *pilum,* pique, dardo) na antiga milicia romana, commandante da vanguarda dos triarios; o que levava a aguia ou o pendão.

Primitivo, a, *adj.* (Lat. *primitivus,* de *primus,* primeiro; a des. de *itum,* sup. de *eo, ire,* ir) original; da primeira, ou segundo a primeira instituição. A — Igreja; a — innocencia. *Tempo —* (gramm.) aquelle de que se formam os outros. *Numero —,* o que póde ser medido por outro numero inteiro, e sem fracções. *Cura —,* o que punha outro em seu logar, reservando para si as rendas. *Dias dos —s* (fruetos) em que se offereciam as primicias a Deus.

Primo, *s. m.* (do fr. ant. *prim* ou *prime,* primeiro, e *proximo,* chegado) parentesco entre os filhos de irmão ou irmã: —*s com-irmãos,* os filhos de dois irmãos ou irmãs relativamente.

Antigamente diziam *com-irmão, primo* ou *prima, segundo com-irmão,* segundo primo.

Primo, a, *adj.* primeiro. O — mobil. A — causa. A — *noite,* ao anoitecer: —, feito com primor, apurado. Obra — ou de mão —. *Homem —,* distincto, preeminente. *Estatuario, pintor —,* abalisado, famoso. *Juizos —s,* de pessoas atiladas. *Vocabulos —s,* de quem affecta discrição.

Primogênito, a, *adj.* (Lat. *primogenitus*) o primeiro filho do matrimonio, o mais velho. « Os —s da sua prégação. *Lucena,* » os que primeiro foram convertidos.

Primogenitór. V. *Progenitor.*

Primogenitura, *s. f.* a qualidade de primogenito. Direito de —.

Primoponendo, a, *adj.* (Lat. *ponendus,* p. fut. de *pono, ere,* pôr) que se deve antepôr, pôr em primeiro logar.

Primôr, *s. m.* (*primo,* adj., e des. verb. *or*) excellencia, perfeita execução. Obra feita com —. O — do trabalho do artista. Os *primores* da arte, dos versos. *Os primores da cavallaria,* acções de homens valorosos emulando-se.

Primorado. V. *Aprimorado.*

Primordial, *adj. dos 2 g.* (*primordio,* e des. adj. *al*) originario, primitivo.

Primórdio, *s. m.* (Lat. *primordium*) principio, origem.

Primorosamente, *adv.* com primor; com primorosa cortézania. Recebeu-me —.

Primorosissimo, a, *adj. superl.* de primoroso.

Primorôso, a, *adj.* que tem primor, feito com primor. Artifice — na sua arte. Obra —; — liberalidade.

Princêza, *s. f.* (Fr. *princesse,* do lat. *princeps, cipis*) esposa de principe, filha de rei ou de principe soberano; (fig.) primeira em graduação.

Princêza-Real, (geogr.) archipelago da America do Norte, na costa ao NO.

Principado, *s. m.* (Lat. *principatus*) dignidade de principe herdeiro; territorio de principe; (fig.) soberania, imperio. O — da Igreja.

Principados Citerior e Ulterior, (geogr.) duas provincias do reino das Duas-Sicilias, no reino de Na-

poles; a primeira no mar Tyrrheno e ao S.; a segunda nas terras, mais ao N., mas ambas têem ao N. a Basilicata; a primeira conta 445,000 habitantes, capital Salerno; a segunda 384,000, capital Avellino.

Principal, *adj. dos 2 g* (Lat. *principalis*) que tem o primeiro logar; da primeira graduação, mais nobre, illustre, poderoso. Pessoa, dignidade —. Casa —. *A — acção, obra — da sua vida,* a mais importante. *Os principaes autores do crime,* chefes, cabeças: — (subst.) o mais importante. O —, o ponto essencial. *Os principaes da cidade,* as pessoas as mais distinctas. *O —* (merc.) o capital, em opposição a *juros* ou *interesse. Um — da patriarchal* prelado de graduação superior. *Ser — em alguma cousa* chefe, cabeça. *O — de todos,* o mais notavel, chefe, cabeça.

Principalidade, *s. f.* (Lat. *principalitas, atis*) primazia, superioridade.

Principalissimo, a, *adj. superl.* de principal.

Principalmente, *adv.* sobre tudo, primeiro que tudo.

Principe, *s. m.* (Lat. *princeps, cipis,* de *primus,* primeiro, e *caput,* cabeça) filho herdeiro do throno; soberano de um estado; (fig.) o primeiro que tem a primazia; *v. g.,* — dos poetas, dos oradores; *v. g., principes do povo,* os principaes cabeças, chefes.

Principe, (geogr.) ilha da Africa, no golpho de Guiné, que ao principio se chamou de Santo Antão, nome que depois deixou pelo de Principe, em consequencia do tributo que todos os annos se tirava dos engenhos de açucar para o filho mais velho d'el-rei; fórma esta ilha com a de S. Thomé o governo de S. Thomé e Principe; a capital é a cidade de Santo Antonio, onde reside o governador portuguez e as demais autoridades; a ilha do Principe é de uma fertilidade admiravel, o tem 7,000 habitantes.

Principe do Senado, (*Princeps senatus*), (hist.) era o senador descripto em primeiro logar quando se organisava o senado. Era a maior parte das vezes um consular ou o romano mais illustre pelos seus actos e virtudes. O *principe do Senado* tinha a honra de ser o primeiro a votar logo depois dos consules, e podia ser mudado em cada censo.

Principe da Mocidade, (*Princeps juventutis*), (hist.) era cavalleiro romano, que os censores inscreviam em primeiro logar na lista da ordem. No tempo da republica era um filho ou parente de senador; no tempo do imperio era o herdeiro presumptivo da corôa.

Principe-Eduardo, (geogr.) ilha da America do Norte, no golpho de S. Lourenço, ao N. da Nova-Escocia; 28,000 habitantes. Capital, Charlottes-town.

Principe Guilherme Henrique (ou *Ilha Mathias*), (geogr.) ilha da Polynesia.

Principe-Regente, (geogr.) braço de mar, na parte oriental do mar Polar, ao S. do estreito de Barrow.

Principe-Imperial, (geogr.) villa na provincia do Piauhy, no Brazil, 54 leguas ao N. da cidade de Oeiras, equatro acima do salto do rio Toti, na cordilheira Hibiappaba; 2,000 habitantes.

Principe-Regente, (geogr.) povoação na provincia do Maranhão, no Brazil, nas cabeceiras do rio Itapicurú, e em sua margem esquerda, trinta leguas acima da villa de Caxias, e dezoito ao NE. da de Pastos-Bons.

Principes (Ilha dos), (geogr.) *Beniouesos,* ilha do mar de Marmara; são nove, mas sómente quatro habitadas; 5,000 habitantes.

Principiado, a, *p. p.* de principiar, e *adj.* começado. *Mancebo bem* ou *mal* —, que teve bons ou maus principios de educação: — (p. us.) principiante; *v. g.,* artifice —. *Cavallo* —, que já tem algum ensino.

Principiadôr, *s. m.* o que principia alguma obra.

Principiante, *adj. dos 2 g.* que principia a sua educação, ainda não pratico. *Os— s,* que começam os seus estudos, exercicios.

Principiar, *v. a.* (*principio,* e *ar,* des. inf.) dar principio, começar: — a obra, o discurso.

Principio, *s. m.* (Lat. *principium,* de *primus,* primeiro, e *capio, cre,* tomar) começo; *v. g.,* — do dia, da noite, do anno, do discurso, do poema:—, origem, causa; *v. g.,* — do imperio romano: —*s,* verdades fundamentaes; *v. g.,* —*s* juridicos, mathematicos: — *dos corpos,* elementos. *Os —s de alguem,* maximas fundamentaes do procedimento moral.

Priol, (geogr.) aldeia de Pondá (Novas Conquistas), nos estados da India portugueza; 2,214 habitantes.

Prior, *s. m.* (Lat. *prior,* melhor, superior) religioso superior de algumas ordens. O padre —:— das ordens militares. Grão —; — mór: —, cura de almas que tem priorado.

Priôra, *s. f.* irmã de ordem terceira.

Priorado, *s. m.* officio de prior, igreja administrada por prior.

Prioral, *adj. dos 2 g.* pertencente á dignidade de prior.

Priorato. V. *Priorado.*

Priorêza, *s. f.* superiora de certas ordens religiosas.

Prioridade, *s. f.* precedencia em tempo, ordem; (fig.) excellencia; preferencia.

Prioriz. V. *Pleuriz.*

Priostado, *s. m.* officio de prioste.

Prioste, *s. m.* (corrupto do tal. *præpostus,* encarregado, superintendente) recebedor de rendas ecclesiasticas; o que cobrava as rendas da universidade em falta de prebendeiro. *Trigo de —,* o melhor da colheita, de mais valor.

Pripet, Przipets ou **Pripiat,** (geogr.) rio da Russia européa; nasce no governo do Volhynia, corre ao NE., e lança-se no Dniepr.

Prisão, *s. f.* (Fr. *prisou,* de *pris,* tomado, preso) carcere, cadeia; laço, corrente, ferro da cadeia. *Prisões,* laços, cadeias, grilhões, maniotas: — (fig.) cousa que enlaça, enleia, embaraço dos membros. A musica é — da alma. Solto das *prisões* da carne, morto: —, acto de prender alguem: — (volat.) ave que a de rapina empolgou.

Syn. comp. *Prisão, cadeia, calabouço, enxovia, carcere, masmorra, ergastulo.* O mais generico destes vocabulos é *prisão,* que significa toda a casa ou logar em que se prende, encarcera um homem; os demais são especies.

Cadeia vem do castelhano *cadena,* que é o vocabulo latino *catena,* mudado o *t* em *d,* e significa a *prisão* ou casa de *prisão* de uma villa, cidade ou concelho, e anda como annexa á casa da camara de um povo, como se colhe de Vieira, que disse: « Unicamente ficaram inteiras e sem lesão estas tres partes ou peças daquelle pouco; a *cadeia* publica, a casa da Misericordia, etc. » (II, 405).

Calabouço é palavra castelhana, *calabozo*; e significa propriamente logar ou casa forte onde se retem os presos, e tambem se usa para designar uma *prisão* funda e escura, quasi como *masmorra.*

Enxovia é a parte da *cadeia* ou do *carcere* que fica rente com a rua, ou abaixo de seu nivel, escura, humida, insalubre, onde se mettem os presos mais facinorosos e despreziveis.

Carcere é palavra latina, *carcer,* e significa a *prisão* ou *cadeia* publica onde se mettem os réus, os criminosos; porém diz-se particularmente das *prisões* dos conventos, da inquisição, etc.

Masmorra é uma palavra africana, que entre mouros significa furna subterranea, onde elles guardam seus pães, arrozes, etc., e onde recolhiam os captivos, e d'ahi veiu usar-se entre nós para designar uma prisão escura, subterranea e medonha.

Masmorra não se usa senão em sentido translato, como para encerrar a idéa de *carcere,* fazendo graduação, como disse Vieira: « Mandou-a metter ou sepultar em um *carcere* subterraneo, escuro e medonho . . . .; porque descer a essa *masmorra,* etc. » (VIII, 30). « Ha neste *carcere* infernal, ha nesta *masmorra* escurissima, algum homem que fosse christão? » (IV, 18).

Ergastulo é palavra latina, *ergastulum,* menos usada que as precedentes, e significa o *carcere* rigoroso.

Prisciano, (hist.) grammatico latino, natural de Cesaréa; tinha em Constantinopla, em 525, uma celebre escola. A sua principal obra é uma *Grammatica,* em dezoito livros e em latim, que foi impressa em Veneza em 1470.

Priscilliano, (hist.) heresiarcha hespanhol; renovou as doutrinas dos manicheus e dos gnosticos, juntando-se-lhe novos erros. Tentou em vão justificar-se em Roma com o papa Damasio, que lhe negou audiencia, foi citado pelo imperador Maximiliano para comparecer no Concilio de Bor-

déus, mas elle appellou para Cesar, pelo que foi conduzido a Treves. Foi condemnado á morte, e executado em 384.

Prisco, a, *adj.* (Lat. *priscus*, de *prior*, *prius*, d'antes, anterior) antigo, antiquado. A — idade. *As palavras —s*, antiquadas.

Priscos, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Braga; 496 habitantes.

Prisionar. V. *Aprisionar.*

Prisioneiro, *s. m.* homem tomado na guerra. Fizemos quatro mil —*s*: —, *adj.* aprisionado. A tropa —.

Prisma, *s. m.* (Gr. *prisma*, de serrar), (geom.) corpo solido terminado nas suas duas extremidades por dois polygonos iguaes e parallelos, e nos lados por faces parallelogrammaticas, como se houvesse sido serrado ou cortado em todas as direcções: —, pentagono. O prisma triangular de crystal atravessado pela luz solar que a separa em sete raios, os quaes differem na côr, na refrangibilidade, nas propriedades calorificas, e na acção chimica: — (fig.) cousa que causa illusão ao espirito; *v. g.*, ver as cousas por um —, como ellas se nos figuram, o não taes quaes são na realidade.

Prismático, a, *adj.* da feição de prisma: —, refrangido pelo prisma. *Côres —s*, as seto em que o raio solar se divide, depois de atravessar um prisma de crystal ou de vidro.

Prisoar, (ant.) V. *Prender*, *Aprisionar.*

Prisoneiro. V. *Prisioneiro.*

Prisrend ou **Perserin,** (geogr.) cidade da Turquia européa, a 29 leguas ao SE. de Scutari; 16,000 habitantes.

Pristina, (*Vicianum*), (geogr.) cidade da Servia, a trinta leguas ao SO. de Nissa; 12,000 habitantes.

Pristino, a, *adj.* (Lat. *pristinus*) antigo; *v. g.*, reduzir as cousas ao — estado.

Prítiga ou **Prétiga,** *s. f.* (Lat. *pertita*) a vara do carro que váe do recavem ao cabeçalho.

Privação, *s. f.* (Lat. *privatio*, *onis*) perda de cousa possuida; *v. g.*, — da vista, da razão, do officio, do cargo, da liberdade; o acto de privar. *Soffrer privações*, falta de cousas necessarias, ou a que alguem estava habituado.

Syn. comp. *Privação*, *falta*, *carencia*. Soffrer *privação* de uma cousa é não ter aquillo que se tinha, e se perdeu ou foi tirado. Ter *falta* é não ter uma cousa de que se ha mister ou de que se necessita. Ter *carencia* indica sómente que não se tem a cousa sem nenhuma outra relação, ou que já teve e não se tem, e valc o mesmo que *carecer.*

Privada, *s. f.* (subst. da des. f. de *privado*) secreta, commúa, latrina.

Privadamente, *adv.* em particular, occultamente.

Privado, a, *p. p.* de privar (*v. a.*) e *adj.* despojado; *v. g.*, — dos bens, da fortuna, da liberdade.

Privado, a, *adj.* de privar (*v. n.*) e *adj.* particular, não publico. *Pessoa —*, que não tem emprego ou caracter publico.

Privado, *s. m.* o que tem privança. *Validos e —s.*

Privança, *s. f.* o privar com alguem, ter entrada e valimento. *Ter — com alguem. Ter logar na — de alguem.*

Privar, *v. a.* (Lat. *privo*, *are*, do gr. *priô*, serrar, cortar) tirar, desapossar: — alguem dos bens, officio, cargo, liberdade, vida.

Privar-se, *v. r.* renunciar; *v. g.*, — de cousas agradaveis, de parte da sua fortuna.

Privar, *v. n.* (do lat. *privatus*, particular) ter privança com alguem, merecer por privado. Camões, Anfitr., diz: « Tudo isto é o quo *privo?* » a confiança que vos mereço, o que valho comvosco.

Privas, (geogr.) cidade de França, a 150 leguas ao SE. de Paris; 4,220 habitantes.

Privativamente, *adv.* com exclusão das mais pessoas. Isto é — confiado ás autoridades civis.

Privativo, a, *adj.* (do lat. *privatus*, particular) proprio de pessoa ou cousa. *Direito — do tutor.*

Privativo, a, *adj.* (de *privar*) que denota privação. Particula —; *v. g.*, *ab*, *de*, *ex*, *in*, que entra como prefixo nos termos; *v. g.*, abolir, desistir, extirpar, inhabil, innocente, etc.

Privernum, (hoje *Piperno*), (geogr.) cidade do Lacio, entre os volscos, perto do Amasene.

Privido, (ant.) V. *Privado*, *Particular.*

Privilegiado, a, *p. p.* do privilegiar, e *adj.* a quem se conferiu privilegio, que goza de privilegio: *classes*, *ordens —s.*

Privilegiar, *v. a.* (Lat. *privilegio*, e *ar*, des. inf.) conceder privilegio ou privilegios; — alguem, — corporações.

Privilegiativo, a, *adj.* que contém privilegio. *Lei*, *clausula —.*

Privilégio, *s. m.* (Lat. *privilegium*, de *privata lex*, lei particular) faculdade privada, vantagem, preeminencia de que goza pessoa ou corporação; direito exclusivo concedido pela lei ou pela autoridade superior, prerogativa, graça peculiar: —*s* de villa, cidade, da nação, direitos, fóros, immunidades: — *local*, o quo se concede a coutos, asylos, templos.

Priviligiar. V. *Privilegiar.*

Prizzi, (geogr.) cidade da Sicilia, a quatro leguas ao SE. de Corleone; 7,500 habitantes.

Pro, preposição latina e grega que entra como prefixo em muitos vocabulos portuguezes; *v. g.*, proa, propôr, proceder, progresso, etc. Denota altura, elevação, precedencia. Vem do egypcio *piro*, a face, a bôca.

Pró, *s. m.* (do lat. *pro*, a favôr) proveito; *v. g.*, em — delle. Em seu —. *Os seus —s*, proveitos.

Pró, *adv.* a favor. Argumentar — e contra.

Prôa, *s. f.* (Lat., c gr. *prora*, de *pro*, diante, e *horaô*, olhar) a parte dianteira de navio ou de qualquer embarcação; (fig.) a parte dianteira; *v. g.* de coche: — (chul.) soberba, jactancia. Pôr a prôa a algum logar, navegar, dirigir-se a elle; (fig.) — *a negocio*, *empreza*, emprehender, affrontar.

Proar, *v. a.* (*proa*, e *ar*, des. inf.), (naut.) — *as naus em terra*, fazê-las chegar á terra. (V. *Proejar.*)

Probabilidade, *s. f.* (Lat. *probabilitas*, *tis*) verosimilhança, conjectura provavel. *Calculo das —s*, fundado na frequencia de uma serie de effeitos.

Probabilisado, a, *p. p.* de probabilisar.

Probabilisar, *v. a.* tornar provavel uma opinião sobre a moralidade de uma acção.

Probabilismo, *s. m.* doutrina dos que crêem que para obrar bem o segurar bem a consciencia basta seguir uma opinião provavel da tendencia moral das acções, ainda quando outras opiniões provaveis a reprovam.

Probabilista, *s. m.* o que segue a opinião do probabilismo.

Probante, *adj.* (Lat. *probans*, *tis*, p. a. de *probo*, *are*, provar), (jurid.) que faz prova; *v. g.*, peças, documentos —*s.* Em fórma —.

Probatipa, *adj. f.* (Lat. *probaticus*, *a*, do gr. *próbaton*, carneiro, ovelha) *piscina —*, em que se lavavam as rezes destinadas ao sacrificio no templo de Jerusalem.

Probatissimo, a, *adj.* (do lat. *probatissimus*, *superl.* de *probatus*, approvado), (p. us.) *ouro —. Myrrha —.*

Probatório, a, *adj.* (do lat. *probator*), (forens.) que serve de prova; *v. g.*, documentos —*s*: —, concernente a prova. Termos —*s*; dilações —*s.*

Probidade, *s. f.* (Lat. *probitas*, *tis*) bondade moral, honestidade no proceder.

Problêma, *s. m.* (Lat., do gr. *pro*, diante, e *ballô*, lançar) preposição conjectural, interrogativa, ou cuja demonstração se pede.

Problematicamente, *adv.* de modo problematico.

Problemático, a, *adj.* relativo a problema; incerto, que se póde controverter, que se póde defender ou impugnar.

Problematisado, *p. p.* de problematisar.

Problematisar, *v. a.* pôr em duvida, em problema; *v. g.*, — a existencia de Deus.

Probo, a, *adj.* (Lat. *probus*, de *probo*, *are*, approvar, pôr á prova) honesto no proceder. Vida —. *Varão —*, cujo proceder é approvado de todos.

Probo, (*M. Aurelius Valerius Probus*), (hist.) imperador romano, natural de Sirmium, na Pannonia; subiu aos

primeiros cargos nos reinados de Aureliano e Tacito, foi proclamado em 276; depois de ganhar differentes victorias entrou triumphante em Roma em 281; para occupar as legiões impôz-lhe trabalhos de utilidade publica. Inspeccionava os trabalhos que mandára fazer em Sirmium, quando foi morto pelos soldados em 282.

Probo, (*Æmilius Probus*), (hist.) grammatico latino do IV seculo, do tempo de Theodosio; passa por verdadeiro autor das *Vidas* attribuidas a Cornelio Nepote.

Proboste. V. *Preboste.*

Procaccini, (hist.) chamado *o Antigo*; pintor; nasceu em Bolonha em 1520, morreu em 1591; abriu com seus filhos uma escola publica em Milão. Da mesma familia são conhecidos: Camillo, seu filho primogenito, que nasceu em 1540, morrendo em 1626; autor de um *Juizo final*, rival de Carrache; Julio Cesar, irmão de Camillo, que nasceu em 1548, e morreu em 1626.

Procacidade, *s. f.* (Lat. *procacitas, tis*) desavergonhamento, insolencia, audacia.

Procas, (hist.) rei d'Alba desde 817 até 796 antes de Jesus-Christo; foi pae de Numitor e de Amulio.

Procedência, *s. f.* (do lat. *procedo, ere*, proceder) perseguimento; *v. g.*, — da lei: —, o acto de proceder; a — do Espirito-Santo.

Procedente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *procedens, tis*, p. a. de *procedo, ere*) que procede, provém. O Espirito-Santo, — do Padre e do Filho.

Proceder, *v. n.* (Lat. *procedo, ere*; *pro*, pref., e *cedere*, partir, passar) ir por diante, proseguir, continuar; *v. g.*, — o começado, a devassa, o juiz na devassa: — *contra alguem*, intentar processo: — *á pena capital*, applicá-la: —, provir, derivar-se; tirar a origem, ser causador. Os rios *procedem* de pequenos regatos. Os ramos *procedem* do tronco. A miseria do povo *procede* da excessiva riqueza das classes privilegiadas. O Espirito-Santo *procede* do Padre e do Filho: —, descender; *v. g.*, a antiga nobreza da Hespanha *procede* dos godos: — (forens.) ser revelante, attendivel em termos de direito; *v. g.*, — a suspeição, a contradita: —, ter logar, verificar-se; *v. g.*, *procede* o que Aristoteles diz a este respeito. Não *procede* disso: —, haver-se, portar-se; *v. g.*, — bem, mal.

Syn. comp. *Proceder, provir.* Um e outro verbo explicam a causa de uma cousa, porém o primeiro determina rigorosamente a causa efficiente ou directa; o segundo determina a causa motora ou impulsiva. O mau cheiro do tanque *procede* das materias corrompidas que ha nelle; e *provém* do descuido do hortelão, que não o limpa e renova suas aguas.

D'aqui vem que, sem nos separarmos da idéa propria e rigorosa do verbo, dizemos que o filho *procede* do pae, e não que *provém.*

Proceder, *s. m.* procedimento. O seu — é exemplar.

Procedido, a, *p. p.* de proceder, e *adj.* originado, causado; *v. g.*, isto tinha — de causas pouco conhecidas; febre — de uma ferida grave. Dinheiro — da venda dos bens de raiz: —, proseguido; *v. g.*, tinha — na devassa, na demanda, na execução. Bem ou mal —, que se portou bem ou mal, bem ou mal morigerado. Suspeição — (forens.) em que o juiz declarou que procedia. O —, *s.*, o que tem acontecido, o progresso.

Procedimento, *s. m.* acção de proceder, o progresso: — (mais usado) modo de se haver, de se portar: — (forens.) o processo, os autos que faz o juiz em qualquer processo. Julgado a — (forens., ant.) decidido, que procede, é attendivel em juizo.

Procleusmático, *adj. m.* (Lat. *procleusmaticus*, do gr. *kellô*, correr apressado) *pé* —, de quatro syllabas breves.

Procélla, *s. f.* (Lat. *procella*, de *procello, ere*, derribar; *aella*, de *aô*, soprar, *eileô*, volver), (poet.) tormenta no mar; *v. g.*, marcial —, o estrondo e estrago da guerra.

Syn. comp. *Procella, borrasca, tormenta, tempestade. Procella* é a *tormenta* furiosa do mar, em estylo poetico, como disse Camões:

> Não eram os traquetes bem tomados
> Quando dá a grande e subita *procella.*
>
> (Lus., VI, 71.)

Só se diz *procelloso* o mar quando está mui agitado.

Borrasca é a tormenta repentina de mar ou de terra: diz-se mar *borraseoso*, e inverno *borrascoso.*

Tormenta é a grande perturbação do mar, com inquietação de vento, que inspira terror; chamou-se cabo *tormentoso* ou *tormentorio* ao da Boa-Esperança, porque eram ahi mui frequentes as *tormentas.*

Tempestade tem só relação com a alteração do estado natural da atmosphera, e significa temporal de vento, que no mar degenera quasi sempre em *tormenta.* Os ventos do mar, no inverno, são ordinariamente *tempestuosos*; um furacão é-o sempre.

Do vento violento se fórma a *tempestade*; se esta provém de grossas e medonhas nuvens que despendem relampagos e raios, e despejam grandes chuvas, é *tormenta*, mórmente no mar: se rebenta de repente, e não dura muito, é *borrasca*; no mar chamam-lhe os poetas *procella*, imitando a Horacio que disse: « Vexant mare inæquales *procellæ.* » (Ode II, 6, 3.)

Procellòso, a, *adj.* (Lat. *procellosus*) impetuoso, tormentoso. Mares —*s.* Tufão —. *Inverno* —, sujeito a tormentas. *Nuvem* —, que traz ou ameaça tormenta. *Jove* —, que lança tormentas.

Proceres, *s. m. pl.* (Lat. de *procerus*, alto, elevado); (fig.) magnates, grandes da nação. *Os — do reino.*

Proceridade, *s. f.* (Lat. *proceritas, tis*) altura do corpo. *A — das arvores.* (Vasc.) (E' p. us.)

Processado, a, *p. p.* de processar. e *adj.* autuado, posto em juizo.

Processal, *adj. dos 2 g.* concernente ao processo.

Processão, *s. f.* (Lat. *processio, onis*) acto de proceder, de emanar. *A — do Espirito Santo,* que procede do Eterno Padre e do Filho: —, progresso de cousa emanada de outra; *v. g.*, origem e — do peccado.

Processar, *v. a.* (*processo*, e *ar*, des. inf.) autuar, pôr em juizo: — *o réu, uma causa*, fazer todos os autos necessarios para ella ser julgada, instruir o processo.

Processionalmente, *adv.* em procissão.

Processionário, *s. m.* livro de orações rezadas nas procissões.

Processo, *s. m.* (Lat. *processus*) cousa que vae progredindo, progresso; *v. g.*, no — da viagem, dos descobrimentos dos portuguezes; no — do tempo, da historia, da doença, do discurso, da oração, da disputa: — (forens.) os autos que correm em juizo. A fórma do —, as formalidades forenses da demanda, da acção judicial: — *infinito*, serie de cousas successivas, sem termo nem fim.

Procida, (*Pithecusa*, depois *Prochyta* entre os antigos), (geogr.) ilha do Mediterraneo, na costa ao SO. do reino de Napoles, entre a ilha de Ischia e o continente; 7,000 habitantes. Capital, Procida.

Procida, (hist.) fidalgo italiano, senhor da ilha de Procida; nasceu em 1225. Urdiu uma vasta conspiração contra Carlos d'Anjou em 1282, provocando a carnificina conhecida pelo nome de *Vesperas Sicilianas.*

Procidência, *s. f.* (Lat. *procidentia*, de *procido, ere; pro*, diante, e *cadere*, cair) saída violenta; *v. g.*, — dos olhos, fóra da orbita: — *do utero*, prolapso.

Procissão, *s. f.* (Lat. *processio, onis*) ceremonia religiosa em que grande numero de ecclesiasticos e confrades, formando alas, sáem de um tempo, e depois de percorridas certas ruas ou praças, voltam ao logar d'onde sairam: — *do corpo de Deus*, em que vão o rei, as communidades religiosas, o clero, os cavalleiros das ordens militares, etc.

Procissãozinha, *s. f. dim.* de procissão; (ant.) — de meninos de escola.

Proclama, *s. f.* banhos ou denuncias matrimoniaes que se proclamam na parochia.

Proclamação, *s. f.* (Lat. *proclamatio, onis*) o acto de proclamar, prégão solemne, bando, publicação em voz alta; publicação que faz um chefe militar ao exercito, ao povo, annunciando alguma cousa, promettendo, ameaçando, ou o rei de Inglaterra convocando o parlamento.

Proclamado, a, *p. p.* de proclamar, e *adj.* notificado, annunciado em proclamação; *v. g.*, foi — augusto.

Proclamadôr, *s. m.* (Lat. *proclamator*) o que pro-

clama: —, *adj.* que proclama, annuncia altamente. Vozes *proclamadoras* da victoria.

Proclamar, *v. a.* (Lat. *proclamo, are; pro*, diante, e *clamare*, clamar) acclamar, apregoar altamente; *v. g.*, — rei; — a paz; — augustos os filhos do imperador.

Procles, (hist.) rei de Sparta, filho de Aristodemo; um dos Heraclidas que conquistaram o Peloponeso. Reinou conjuntamente com seu irmão Eurysthencs desde o anno 1186 antes de Jesus-Christo.

Proclinar, *v. a.* (Lat. *proclino, are*), (p. us.) inclinar para diante, abaixar: — o *corpo*, debruçar-se.

Proclo (S.), patriarcha de Constantinopla desde 434 até 446, e amigo de S. João Chrysostomo; combateu Nestorio, e gozou de grande credito com o imperador Theodosio. E' festejado a 24 de Outubro.

Proclo, (hist.) appellidado *Diadochus* (isto é, successor) philosopho neoplatonico; nasceu em 412 em Xantho, na Lycia, segundo uns, ou em Byzancio, segundo outros; estudou em Alexandria, foi na idade de 20 annos a Athenas, aonde teve por mestre Plutarcho; filho de Nestorio e Syriano, succedeu em 450 a Syriano na direcção da escola de Athenas. Morreu em 485. Proclo era versado não só em philosophia, mas tambem em mathematicas e jurisprudencia. Em philosophia associava ás doutrinas de Platão as de Orpheu, Pythagoras, Plotino, Porphyro e Jamblico. Combatia violentamente o christianismo. Proclo compôz muitas obras, das quaes se perdeu grande parte; das que nos restam, a melhor é os *Hymnos*.

Proclo, (hist.) chimico; queimou em 515 a frota de Vitaliano com frechas imbebidas n'uma composição desconhecida, chamada *enxofre vivo*, e que talvez fosse a mesma cousa que o fogo greguez.

Proco, *s. m.* (Lat. *procus*, de *procor, ari*, pedir em casamento) pretendente de mulher para casar. E' antiq.

Proconeso, (*Proconesus*, hoje *Marmara*), (geogr.) ilha da Propontida, ao NE. de Cyzico.

Proconsul, (de *pro consule*), (hist.) magistrado romano, que exercia as funcções de consul em certas provincias. O primeiro proconsul foi T. Quincio Barbato, em 464 antes de Jesus-Christo.

Proconsulado, *s. m.* (Lat. *proconsulatus*) dignidade de proconsul; districto da sua jurisdicção; duração do seu governo.

Proconsular, *adj. dos 2 g.* (Lat. *proconsularis*) de proconsul; *v. g.*, poder, jurisdicção.

Procópio, (hist.) historiador grego de Cesaréa, na Palestina; teve escola de rhetorica em Constantinopla, seguiu Belizario á Asia, á Africa e á Italia, foi senador e prefeito de Constantinopla em 562, e morreu em 565. Julga-se que era christão. Deixou uma *Historia do seu tempo*, em oito livros, e outras obras.

Procópio de Gaza, (hist.) theologo e rhetorico grego que vivia em 520; deixou, entre outros escriptos, uma *Explicação dos Proverbios de Salomão*, um *Commentario sobre Isaias*, etc.

Procópio, (hist.) *o Grande*, e *Procopio-o-Pequeno*, celebres chefes hussitas. O primeiro tinha sido ajudante de campo de Ziska. Ambos foram mortos em Bœhmischbrod.

Procrastinação, *s. f.* (Lat. *procrastinatio, onis*) delonga, demora, tardança.

Procrastinado, a, *p. p.* de procrastinar, e *adj.* delongado, tardado, espaçado.

Procrastinador, *s. m.* o que delonga, demora, homem tardo, moroso.

Procrastinar, *v. a.* (Lat. *procrastino, are; pro*, diante, *cras*, amanhã, e *teneo, ere*, ter, manter) delongar, differir, espaçar; *v. g.*, — os remedios, as providencias.

Procreação, *s. f.* (Lat. *procreatio, onis*) o acto de procrear. Diz-se dos animaes e do homem, assim como das plantas; geração.

Procreado, a, *p. p.* de procrear, e *adj.* gerado.

Procreador, *s. m.* (Lat. *procreator*) o que procrêa, gera; pae: —, *adj.* que gera, procrêa.

Procrear, *v. a.* (Lat. *procreo, are; pro*, diante, e *creare*, erear) gerar; *v. g.*, — filhos; (fig.) abrolhar, lançar rebentos; *v. g.*, os enxertos *procream*.

Proculcanos, (hist.) escola de jurisconsultos romanos, que começou no 1 seculo depois de Jesus-Christo, e devia o seu nome a Proculo, sabio jurisconsulto, discipulo de Labeão, e que floresceu no reinado de Nero; esta escola tinha por antagonistas os *Sabinios* ou *Cassianos*.

Procúra, *s. f.* busca, pesquiza. *Andar em* —, em busca, buscando, procurando alguem ou alguma cousa.

Procuração, *s. f.* (Lat. *procuratio, onis*) poder dado a alguem para tratar negocios forenses, judiciaes, mercantis, economicos, etc.; o auto em que se confere este poder. *Trazer* — (ant.) tratar de negocio alheio como procurador.

Procuração, (ant.) V. *Colhcita*.

Procuradeira. V. *Procuradora*.

Procurado, a, *p. p.* de procurar, e *adj.* buscado, solicitado, diligenciado, tratado por procurador; *v. g.*, tenho-o — por toda a cidade. Tinha — os meios de conseguir o negocio, ou tinha — persuadir, dissuadir alguem. *Este medico é mui* —, solicitado a que vá tratar de doentes: — (p. us.) advogado, defendido; *v. g.*, causa — por um douto advogado: — (ant.) apurado, feito com nimio apuro. *Ex.* « Ornamento muito — de vestidos. *Cat. Rom.*, 595. »

Procurador, *s. m.* (Lat. *procurator*) homem incumbido dos negocios de outrem, particularmente no fôro, em côrtes: — *de causas*, que promove a marcha do processo: — de ordem religiosa, do cabido. *O — da corôa*, magistrado encarregado de promover e defender as prerogativas e os interesses da corôa: —, advogado: — *bastante*, que tem poderes amplos, sufficientes, para tratar de negocio que lhe é incumbido, e que não tem impedimento legal para exercer as suas funcções.

Procuradôra, *s. f.* mulher a quem se deu ou fez procuração.

Procuradoria, *s. f.* officio de procurador.

Procurança, (ant.) V. *Procuradoria*.

Procurar, *v. a.* (Lat. *procuro, are; pro*, em logar de, e *curare*, cuidar) advogar causa ou promover os interesses de constituinte; buscar, fazer diligencia por achar; *v. g.*, — os meios de conseguir algum fim ou algum objecto: —, obter, adquirir; *v. g.*, *procurou-lhe* um cargo importante: — *alguem*, ir em busca delle, ir informar-se se elle está em casa ou em algum logar; perguntar; *v. g.*, *procurei* por elle, indaguei onde estava ou como estava de saude.

Procuratoria, *s. f.* officio de procurador; requerimento de procurador (p. us.)

Procuratório. V. *Procuratoria*.

Procusto, (myth.) celebre salteador da Attica, que mandava deitar os seus hospedes em um leito de ferro, cortando as pernas áquelles que eram mais compridos do que o leito, e fazendo igualar o comprimento do leito, puxando á força com cordas, aquelles que tinham as pernas mais curtas. Theseu livrou a terra deste monstro.

Procyon, *s. m.* (Gr. *pro*, diante, e *kyon*, cão), (astr.) canicula, constellação. (V. *Canicula*.)

Prodição, *s. f.* (Lat. *proditio, onis*, de *prodo, ere*, entregar, atraiçoar; *pro*, e *dare*, dar) entrega atraiçoada, entrega de mulher para acto obsceno.

Prodigado. V. *Prodigalisado*.

Prodigador. V. *Pródigo*.

Prodigalidade, *s. f.* (Lat. *prodigalitas, tis*) a qualidade de prodigo, profusão excessiva. *Excessiva, desenfreada* — (fig.) exuberancia. *Ex.* « Escreveu-me com tal — de descripções, que me pôz a bôca na orelha, de pasmo. *Sá de Miranda*, Cart. 6. »

Prodigalisado, a, *p. p.* de prodigalisar, e *adj.* despendido, dado com prodigalidade.

Prodigalisar, *v. a.* (de *prodigo*; a des. *isar* é contracção de *liberalisar*) dar com mão prodiga, despender prodigamente. *Prodigar* seria mais conforme ao latim.

Prodigalissimo, a, *adj. superl.* de prodigo.

Prodigamente, *adv.* com mão prodiga.

Prodigia, (ant.) V. *Prodigio*.

Prodigio, *s. m.* (Lat. *prodigium*, que Court de Gébelin deriva com razão de *ago, ere*, e M. D. de Roquefort de *pro* e *piccre*, antecipar, predizer, no que se engana evidentemente; vem de *prodigo, cre; pro*, ávante, e *ago, cre*, lançar) phenomeno extraordinario que causa admiração, maravilha, milagre; (fig.) signal extraordinaria de successo futuro; pessoa que possue talento extraordinario; *v. g.*, é

um — de engenho, de virtude, de constancia. Os prodigios da natureza e da arte, — da architectura egypcia.

Syn. comp. *Prodigio, milagre, maravilha.* Estas tres palavras indicam uma cousa de ordem superior e extraordinaria; porém o *prodigio* é um phenomeno grandioso que sáe do curso ordinario das cousas; o *milagre* é um estranho acontecimento que succede contra a ordem natural das cousas e as leis conhecidas do universo; a *maravilha* é uma obra admiravel, que eclipsa por assim dizer todo um genero de cousas, ou um successo não vulgar que excita nossa admiração.

O *prodigio* excede as idéas communs; o *milagre*, toda a nossa intelligencia; a *maravilha*, a expectação, a nossa imaginação. Assim que, uma cousa occulta faz *prodigios*; uma industria rara, as *maravilhas;* só uma potencia extraordinaria e superior ás leis da natureza faz os *milagres*. « Os *milagres*, diz Vieira, são sellos pendentes das provisões de Deus, porque só Deus é quem tem as forças da natureza. » (VII, 261.)

Os magicos de Pharaó fizeram *prodigios;* Moysés fez *milagres;* S. Paulo fez *maravilhas*, que á primeira vista parecem incriveis.

A' medida que a natureza nos ha revelado suas leis, os phenomenos admiraveis, como são as apparições de novos corpos celestes, os eclipses, as auroras boreaes, os fogos electricos, deixaram de ser *prodigios;* e o céu, perdendo seus signaes propheticos, nem por isso deixou de manifestar a gloria de seu autor. A' medida que as artes têem ido subindo á mais alta perfeição, as primeiras *maravilhas* não foram mais que invenções communs. A' medida que a religião christã se foi estabelecendo e firmando, foram sendo mais raros os *milagres*, porque, como diz Vieira: « Deus regularmente não faz *milagres* sem necessidade; quando faliam as forças humanas, então supprem as divinas. » (III, 412.)

Prodigiosamente, *adv.* de maneira prodigiosa.

Prodigiôso, a, *adj.* (Lat. *prodigiosus*) extraordinario, portentoso.

Pródigo, a, *adj.* (Lat. *prodigus*, de *prodigo, ere*, brotar, lançar) que despende com excessiva profusão, que desbarata os seus bens, que esperdiça; *v. g.*, — do seu e alheio sangue. Com — mão a infamia compra. O filho —.

Syn. comp. *Prodigo, dissipador.* O *prodigo* é um gastador ou maniroto, que despende o dinheiro sem escolha nem discernimento, largo em dar e liberal com excesso; é o opposto de poupado. *Dissipador* é o que destróe e malgasta sua fazenda, despende seu dinheiro sem utilidade, estraga o que herdou de seus paes, sem que luzam suas despezas; é o opposto de economico.

Prodigo diz-se alguma vez em bom sentido; *v. g.*, *prodigo* de louvores, de serviços, de seu sangue, de sua vida, etc. *Dissipador* sempre se toma em mau sentido. Compara-se o *dissipador* a um cesto roto ou tonel das Danaides.

Prodigo, (hist.) sophista de Iulis, na ilha de Ceos, discipulo de Protagoras; dirigia uma escola de eloquencia em Athenas, no anno 430 antes de Jesus-Christo, e não teve outro rival senão Gorgias. Morreu depois de Socrates.

Pródigos, *s. m. pl.* (naut.) paus grossos que fortalecem o navio por baixo sobre o forro de dentro.

Proditôr. V. *Traidor.*

Proditoriamente. V. *Atraiçoadamente.*

Proditório, a, *adj.* (Lat. *proditorius*) atraiçoado.

Pródromo, *s. m.* (Lat. *prodromus*, do gr. *pro*, diante, *drômo*, carreira) o que vae ou corre diante, precursor; a primeira obra de um autor; obra preliminar que serve de introducção a outra mais extensa.

Producção, *s. f.* (Lat. *productio, onis*) acto de produzir; a cousa produzida; *v. g.*, as *producções* da natureza: — *de testemunhas* ou *de documentos*, no fôro, o apresentá-los.

Producente, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *producens, tis*, p. a. de *produco, ere*, produzir) que produz, apresenta em juizo testemunhas, documentos. A *Ord. Affons.* escreve *produzente.*

Producentissimo, a, *adj. superl.* de producente, mui producente.

Productibilidade, *s. f.* qualidade, força productiva; *v. g.*, a — da terra, das arvores, do trabalho.

Producto, *s. m.* (do lat. *productus*, p. p. de *produco, ere*, produzir) cousa produzida, producção; *v. g.*, os —*s* naturaes da agricultura: —, renda, reddito, lucros; *v. g.*, o — da negociação, do commercio, dos fundos: — (math.) resultado da multiplicação de um numero por outro: *v. g.*, 12 é producto de 3×4.

Productôr, ôra, *adj.* que produz; *v. g.*, terra — de abundantes fructos; — de fogosos ginetes.

Productôr, *s. m.* homem que é agente da producção, cujo trabalho é proficuo; *v. g.*, a sociedade consta de productores laboriosos e de consumidores, uns *productivos*, outros ociosos. Todo o — consome, mas os mais dos consumidores opulentos nada *produzem*, e pouco provém á *producção* util.

Produzente. V. *Producente.*

Produzido, a, *p. p.* de produzir, e *adj.* gerado; (fig.) os fructos —*s* pelas plantas: —, fabricado; *v. g.*, os artefactos, manufacturas —*s* pelo trabalho do homem ajudado de mecanismo: —, apresentado em juizo; *v. g.*, tinha — testemunhas, documentos.

Produzidôr. V. *Productor.*

Produzir, *v. a.* (Lat. *produco, ere; pro*, e *ducere*, conduzir) gerar, dar o ser; *v. g.*, as arvores *produzem* fructos; a terra *produz* (cria) algodão, café o (fig.) cavallos, elephantes, isto é, nutre, alimenta: —, causar. Os terrenos alagadiços *produzem* febres intermittentes. O luxo *produz* a miseria do maior numero de cidadãos. A ambição *produz* males sem numero: — (fig.) fazer florescer. A antiga Grecia *produziu* varões illustres: — *testemunhas, documentos*, apresentá-los em juizo: — (math.) dar um producto; *v. g.*, 5 multiplicado por 4 produz 20.

Produzivel, *adj. dos* 2 *g.* que póde produzir-se.

Próe. V. *Prol, Proveito.*

Proeiro, *s. m.* (*prôa*, e des. *eiro*) marinheiro dos que vigiam á prôa.

Proejado, a, *p. p.* de proejar, e *adj.* que leva a prôa dirigida a certo rumo.

Proejar, *v. a.* ou *n.* (*prôa*, e des. *ejar*, do cast. *echar;* lançar) navegar com certo rumo: — por seus rumos.

Moraes o faz tambem activo, e dá por exemplo a phrase: « *proejando ao oriente*, e — *a uma calheta.* » Em ambas é *abs.* ou *n.*, e significa navegar com o fim de attingir.

Proemial, *adj. dos* 2 *g.* (*proemio*, e des. *al*) preliminar.

Proemiar, *v. a.* ou antes *abs.* ou *n.* (Lat. *proœmior, ari*), (p. us.) fazer proemio, preambulo, começar oração, livro.

Proêmio, *s. m.* (Lat. *proœmium*, do gr. *pro*, diante, e *oîmos*, caminho) discurso previo, preliminar, exordio; (fig.) começo.

Proença-Nova, (geogr.) villa e freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca da Certã; é cabeça do concelho do mesmo nome, e pertence ao districto de Castello-Branco, donde dista cinco leguas a O. e 28 de Lisboa; 2,500 habitantes.

Proença-Velha, (geogr.) villa e freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Idanha-a-Nova; 700 habitantes.

Proes, *s. m.* (ant.) de prol.

Prætides, (myth.) filhas de Prœto; tendo ousado compararem-se a Juno, enlouqueceram, julgando-se metamorphoseadas em ervilhas. Foram curadas por Melampo, o qual exigiu por preço desta cura dois terços do reino de Argos.

Prætos, (hist.) rei de Argos, filho de Abas e irmão de Acrisio. Inimigo mortal de Acrisio, disputou-lhe o throno por morte de seu pae, e obteve-o por algum tempo, até que foi delle expulso, e se retirou á côrte de Iobate, rei da Lycia, que lhe deu em casamento sua filha Sthenobéa. Voltando depois á Grecia, fez guerra a seu irmão, conquistou parte da Argolida, e finalmente apoderou-se de Tiryntho, aonde reinou, morrendo em 1462 antes de Jesus-Christo.

Proêza, *s. f.* (Fr. *prouesse*, de *préux*, valente, esforçado, lat. *probus*) acção de homem esforçado, esforço, grande animo, façanha. Fez —*s.*

Syn. comp. *Proeza, façanha.* As *proezas* fazem-nas os homens de valor e entendidos, porém com meditação e sabendo o que vão fazer. As *façanhas* commettem-nas e executam-nas os homens ousados e atrevidos. Albuquerque e João de Castro fizeram *proezas*, seus soldados *façanhas*. Faz *proezas* o grande capitão; o pastor que se defende contra um lobo e o mata, faz uma *façanha*.

Nas *façanhas* considera-se particularmente o esforço e o arrojo do feito, ou o effeito vantajoso de um successo. As *proezas* pertencem antes ao entendimento e animo egregio que ás forças physicas.

Profaça, (ant.) V. *Prolfaça, Parabem.*

Profaçar, *v. a.* (*pro*, pref., diante, *face*, e *ar*, des. inf.) (ant.) lançar em rosto, accusar face a face, affrontar.

Profanação, *s. f.* (Lat. *profanatio, onis*) o acto de profanar; estado da cousa profanada.

Profanado, a, *p. p.* de profanar, e *adj.* tratado com irreverencia; (fig.) deshonrado. Tinha — o templo, o santuario; as leis.

Profanadôr, *s. m.* o que profana. Palavras *profanadoras* do culto, das leis, da innocencia.

Profanar, *v. a.* (Lat. *profano, are; pro*, diante, fóra, e *fanum*, templo, logar consagrado) entrar no logar consagrado, vedado, no templo ou santuario; tratar com irreverencia os logares, as cousas sagradas: — as leis, autoridade; manchar, deshonrar; *v. g.*, — as virgens, as vestaes.

Profanidade, *s. f.* dito, acção profana.

Profanissimo, a, *adj superl.* de profano, muito profano.

Profano, a, *adj.* (Lat. *profanus; pro*, diante, e *fanum*, templo, deriv. de *fando*, gerundio de *fari*, proferir oraculos) excluido do templo, que não é admittido a entrar no templo, no recinto sagrado. Os —*s*; um —, *s.*: —, não sagrado (fallando de cousas); logar —. As leis, a philosophia—; a— *musa*, não pertencente ao culto christão. *Os* —*s* (fig.) os ignorantes, estranhos ao culto das musas. *O vulgo* —, ignorante, indigno de ouvir o canto dos vates.

Profecia. V. *Prophecia.*

Profecticio, a, *adj.* (Lat. *profectitius*) *peculio* —; *bens*—*s* (jur.) que provêm de pai ou senhor, e cuja administração era confiada aos servos.

Profeitamente, (ant.) V. *Aproveitamento, Utilidade.*

Profeitança, (ant.) V. *Aproveitamento.*

Profeito, (ant.) V. *Proveito.*

Proferido, a, *p. p.* de proferir, e *adj.* pronunciado. Oraculo —. Sentença —. Palavras —*s* com mysterio. Tinham — a sentença.

Proferir, *v. a.* (Lat. *profero, erre*; *pro*, diante, fóra, e *fero, ere*, levar; ou, o que me parece mais provavel, de *profari*, do verbo inusitado *profor*; radical *fari*, fallar) pronunciar, dizer, articular; *v. g.*, — uma palavra, uma verdade, uma sentença, blasphemias.

Professado, a, *p. p.* de professar, e *adj.* que professou sciencia, arte; que fez profissão em communidade religiosa ou em ordem militar; declarado, confessado publicamente. As doutrinas que tinha *professado*.

Professadôr, ôra, *adj.* (p. us.) que professa; *v. g.*, —de sãs doutrinas.

Professante, *s. dos 2 g.* (des. do p. a lat. em *ans, tis*) pessoa que professa ou faz profissão em ordem religiosa.

Professar, *v. a.* (Fr. *professer*, do lat. *profiteri*, p. p. *professus*, declarar publicamente, ensinar como professor; de *pro*, diante e *fateor, eri*, confessar, declarar) confessar, declarar publicamente; *v. g.*,—uma doutrina, maximas, regra religiosa:—, ensinar, praticar; *v. g.*, —arte, sciencia; — a medicina: — *vassalagem a alguem*, prestar, prometter: — *em uma ordem* ou *religião*, em sentido abs., fazer votos.

Professar-se, *v. r.* inculcar-se, annunciar-se; *v. g.*, — erudito, sabio; —agradecido.

Professo, a, *adj.* (Lat. *professus*) que fez profissão em ordem religiosa: —, pratico, costumado, afeito. *Ex.* « Mão — em matar. *Camões.* » « Já sou — em angustias e trabalho. *Eufr.* 5, 1. »

Professôr, *s. m.* o que ensina alguma arte ou sciencia; *v. g.*, — de rhetorica, de philosophia: — (ant.) o que professou em ordem equestre.

Syn. comp. *Professor, lente, cathedratico.* Todos estes ensinam em publico uma sciencia ou faculdade, mas em cada um delles concorrem circumstancias particulares que os distinguem entre si.

Professor é o que professa, ensina em publico uma sciencia ou faculdade, expondo suas doutrinas como proprias, e quasi sempre ostentando seu saber oralmente como orador. *Lente* ou *leitor* é o que, segundo o methodo escolastico, lia ou explicava as doutrinas approvadas pela escola ou universidade, contidas n'um compendio, do qual se não afastava. *Cathedratico* é o proprietario de uma cadeira de universidade, em que ensina a faculdade de que está encarregado.

O *professor* póde não ser cathedratico, pois ha muitos homens sabios e instruidos que, sem pertencerem ao corpo universitario, professam em academias, atheneus, reuniões litterarias, etc. O *lente* ou *leitor* póde pertencer a uma universidade, ou a corporação religiosa, mas é sempre condecorado com o titulo de mestre. O *cathedratico* pertence sempre a uma universidade; se ensina á antiga tem tambem o nome de *lente;* se professa á moderna, pertence-lhe o nome de *professor.*

Modelo do genero de *professar* são as prelecções de Mr. Guizot e de Mr. Villemain nas aulas da Sorbona, em Paris.

Profeta, Profetar, Profetizar. V. *Propheta.*

Proficiente, *adj. dos 2 g.* que faz progressos; *v. g*, em alguma arte ou exercicio.

Proficuamente, *adv.* com proveito, utilidade.

Proficuidade, *s. f.* o ser proficuo, utilidade, proveito. A—do remedio.

Proficuo, a, *adj.* util, provcitoso. Medicamento —. Maximas—*s.*

Profil, *s. m.* (do fr. *profil*, do lat. *pro*, diante, e *filum*, traço, linha) delineação de uma figura ou cabeça vista só de lado, ou da secção lateral e perpendicular de edificio.

Profilgado, a, *p. p.* de profilgar, e *adj.* debelado.

Profilgadôr, *s. m.* (Lat. *profilgator*) o que derrota, desbarata na guerra.

Profilgar, *v. a.* (Lat. *profilgo, are; pro*, e *filgo, ere*, ferir) desbaratar na guerra.

Profissão, *s. f.* (Lat. *professio, onis*) estado; modo de vida que alguem exercita, officio; acto solemne em que, acabado o noviciado, o noviço ou noviça faz votos de abraçar a regra de ordem religiosa: — *de fé*, declaração explicita da doutrina dogmatica religiosa.

Profitente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *profitens, tis*, p. a. de *profiteor, eri*, declarar, abraçar abertamente) que professa alguma lei ou religião.

Prófugo, a, *adj.* (Lat. *profugus*) fugitivo, vagabundo.

Profundado, a, *p. p.* de profundar, e *adj.* introduzido profundamente; penetrado, sondado.

Profundadôr, *s. m.* o que profunda as cousas; (fig.) — de segredos, reconditos mysterios: —, *adj.* que profunda.

Profundamente, *adv.* muito por dentro, muito para baixo; *v. g.*, escavar —; *ferir — o peito*, embeber a espada. *Dormir* — (fig.) com somno pesado. *Investigar, explicar — as doutrinas*, com grande penetração.

Profundar, *v. a.* (Lat. *profundo, ere; pro*, diante, e *fundus*, terra, sôlo) penetrar, cavar mui fundo; *v. g.*, — um poço, um fosso; (fig.) penetrar no intimo; *v. g.*, — uma questão, uma materia. *Profundou* a espada, a lanceta. A arvore *profundou* as raizes: —, *v. n.* entrar profundamente; *v. g.*, a raiz *profunda* altamente na terra. O odio *profunda* muito na alma dos invejosos.

Profundar-se, *v. r.* fazer-se profundo; *v. g.*, — o sorvedouro; — a chaga: — os olhos do moribundo; (fig.) — o odio.

Profundear. V. *Profundar.*

Profundêza, *s. f.* profundidade; *v. g.*, as —*s* do inferno.

Profundidade, *s. f.* (Lat. *profunditas, tis*) a altura desdo a superficie até ao fundo; *v. g.*, — do pégo, do poço, do fosso; (fig.) natureza recondita, difficil de penetrar; *v. g.*, a — da sciencia: — dos juizos divinos.

Profundissimamente, *adv. superl.* de profundamente; com muita profundidade.

Profundissimo, a, *adj. superl.* de profundo; mui profundo, no sentido proprio e no figurado; *v. g.*, — philosopho.

Profundo, a, *adj.* (Lat. *profundus; pro*, diante, e *fundus*, terra, sólo) que tem muita altura desde a superficie até ao fundo, que penetra mui fundo na terra; *v. g.*, pégo, poço, fosso — : —*s*, alicerces. Raizes —*s*: —, mui extenso em direcção superficial; *v. g.*, selva — : —*s* bosques — (fig.) sciencia — : conhecimentos —*s*. *Somno* —, mui tranquillo e pesado: —*meditação*, mui intima, attenta: — acatamento, reverencia. *Suspiros* —*s*, desentranhados do intimo do peito. *O*—, *s.* (fig.) o orco, o pelago, o averno, o inferno.

Profusamente, *adv.* com profusão. Gastar, dar —.

Profusão, *s. f.* (Lat. *profusio, onis*) excessiva largueza. Despender, dar com —.

Profuso, a, *adj.* (Lat. *profusus; pro*, diante, e *fundo, ere*, verter) mui copioso, exuberante; que dá, gasta com profusão: —*s*, evacuações. Mão — em dar. *Lingua* — *em convicios*, solta em dizer muito.

Progenie, *s. f.* (Lat. *progenies*) a geração, casta, os filhos, descendentes. Era da — dos reis. « Estrangeira —, *Camões*, Elegia, 2., » gente.

Progenitôr, *s. m.* (Lat.) ascendente, pae. *Os progenitores*, os avós.

Progenitura, *s. f.* progenie.

Progne, *s. f.* (myth. e poet.) a andorinha; (fig.) a primavera.

Progne, (myth.) filha de Pandion, rei de Athenas e irmã de Philomela; casou com Tereu, rei da Thracia, do qual teve um filho chamado Itys.

Prognóstica, (ant.) V. *Prognosticação*.

Prognosticação, *s. f.* o acto de prognosticar.

Prognosticado, a, *p. p.* do prognosticar, e *adj.* annunciado por signal anterior.

Prognosticadôr, ôra, *s.* pessoa que faz prognosticos.

Prognosticar, *v. a.* (*prognostico*, e *ar*, des. inf.) predizer, fazer prognostico; *v. g.*, o medico lhe *prognosticou* a morte ou o prompto restabelecimento: —, annunciar; *v. g.*, certos signaes *prognosticam* inverno rigoroso.

Prognosticar-se, *v. r.* sentir em si proprio intuição de successo futuro.

Prognóstico, *s. m.* (Lat. *prognosticum*, do gr. *proghinoskô; pro*, antes, e *ghinoscô*, conhecer, saber) signal de successo futuro. Bom ou ruim — : —, conjectura, juizo do futuro; juizo que os astronomos tiram da posição e movimento dos astros, e os meteorologistas dos phenomenos atmospherícos. Teve per bom ou ruim —.

Prognóstico, a, *adj.* que prognostica, presago. O coração — : —, *s.* que se inculca por entendido do futuro.

Prognostiquo. V. *Prognostico*.

Programma, *s. m.* (do gr. *pro*, diante, e *gramma*, escripto, de *graphô*, escrever) escripto em que se expõe com individuação o objecto de sessão academica, ou de ceremonia, de funcção publica.

Progredir, *v. n.* (Lat. *progredior, i*, ou *iri; pro*, e *gradior*, caminhar) caminhar, ir avante, continuar a marcha, fazer progressos.

Progressão, *s. f.* (Lat. *progressio, onis*) acção de progredir, continuação, progresso: — (math.) razão ou proporção que ha entre as grandezas de uma serie: — *arithmetica*, a que fórma serie em que cada numero successivo tem uma unidade mais que o antecedente; *v. g.*, 1, 2, 3, 4, 5: — *geometrica*, a serie cujos numeros são o duplo dos immediatamente antecedentes; *v. g.*, 1, 2, 4, 8, 16, 32: — *ascendente* ou *descendente*, cujos numeros vão crescendo ou diminuindo: — dos corpos em movimento; — da luz.

Progressivamente, *adv.* em progressão.

Progressivo, a, *adj.* que continúa crescendo, em que ha progressão. Movimento —. Marcha — da doença.

Progresso, *s. m.* (Lat. *progressus*) adiantamento; successão continuada. Fazer —*s* nos estudos, nas artes, nas sciencias, na virtude. A civilisação tem feito grandes —*s*. O — da vida, da idade, da doença.

Progymnasma, *s. m.* (de *pro*, e *gymnasio*), (p. us.) composição que se faz nas escolas por ensaio.

Prole, *s. m.* (ant.) V. *Prol*, *Proveito:* — de minha alma. *Elucid.*

Prohibição, *s. f.* (Lat. *prohibitio, onis*) defeza, lei, ordem que prohibe, veda.

Prohibido, a, *p. p.* de prohibir, e *adj.* defezo, vedado.

Prohibir, *v. a.* (Lat. *prohibeo, ere; pro*, e *habeo, ere*, ter, haver) não permittir, tolher, impôr defeza; *v. g.*, — a exportação da moeda metallica, dos potros, de machinas; — armas de ponta curtas: — (ant.) impedir; *v. g.*, *prohibe* este remedio a postema.

Syn. comp. *Prohibir, vedar, defender*. *Prohibir* é impedir o uso ou execução de uma cousa, impondo para isto estatuto ou preceito, munido de sancção expressa ou tacita. *Vedar* e *defender* têem significação mais ampla e generica. *Veda-se* o sangue, a agua, etc., e não se *prohibe*. *Defende-se* o somno, a esperança, etc., e não se *prohibe*. São mui differentes estes dois verbos na sua significação primaria, mas encontram-se na secundaria, e confundem-se emquanto ao effeito.

Pomo *vedado* é o mesmo que pomo *prohibido;* armas *defezas* diz o mesmo que armas *prohibidas*.

Prohibitivo, a, *adj.* que encerra prohibição; prohibitorio: — (ant. e med.) preservativo.

Prohibitório, a, *adj.* que prohíbe. *Lei* —.

Proiz, *s. m.* ou *f.* (Lat. *proa*, e des. *iz*, do lat. *exire*, sair), (naut.) cabo, amarra que sáe da prôa, e com que se amarram em terra as embarcações pequenas. « Tendo as galés a — em terra. *Barros.* » « Os atracaram com dois *proizes* de pôpa á prôa. *Mendes Pinto*, cap. 53. »

Projecção, *s. f.* (Lat. *projectio, onis*, de *projicio, ere*, arremessar; *pro*, diante, e *ejicio, ere*, lançar) acção de lançar, arremessar. *Movimento de* —, de corpo arremessado por uma força impulsiva; *v. g.*, — da bala, pela explosão da polvora: — *geographica*, delineação dos mappas geographicos, segundo a direcção dos meridianos e parallelos: — *orthographica*, representação do objecto sobre um plano com linhas perpendiculares.

Projectado, a, *p. p.* de projectar, e *adj.* traçado, delineado na mente. A — empreza. Tinha — grandes obras.

Projectar, *v. a.* (Lat. *projecto, are*, lançar, arremessar) delinear, traçar na mente os meios de executar obra, empreza; *v. g.*, *projectar* a conquista da Persia, da India.

Projectil, *adj. dos 2 g.* (Fr. *projectile*), (t. de ballistica) lançado com violencia. *Os projectis*, corpos lançados com grande impulso; *v. g.*, bombas por peças de artilheria.

Projectista, *s. m.* homem que continuamente fórma novos projectos.

Projecto, *s. m.* intento, tenção de fazer alguma cousa, delineação, traçada na mente, de obra ou empreza meditada. Ter, formar grandes —*s*: — (p. us.) projecção.

Projecto, a, *adj.* (Lat. *projectus*, adj. e p. p. de *projicere*, lançar, propellir) lançado, propellido por mortciro, peça de artilheria ou outra arma de fogo ou de arremesso. E' p. us.

Prol, *s. m.* ou *f.* (Lat. *proles*, prole), (ant.) proveito, utilidade, lucro. O — commum. *Ord. Affons. Homem de* —, de prestimo, valia. *Dar os* —*es*, prolfaças, parabens. « Faça cada um sua —. *Ulys.* »

Prolação, *s. f.* (Lat. *prolatio, onis*, de *prolato, are*, estender, prolongar) a pronuncia de uma vogal ou de uma palavra, som prolongado: —, na musica, o ponto que faz todas as notas ternarias até ao semibreve: — *perfeita*, quando o semibreve tem tres minimas: — *imperfeita*, quando tem só duas.

Prole, *s. f.* (Lat. *prolcs;* de *pro*, diante, avante, e do rad. *ol, oleo, olesco, ere*, crescer) os filhos, descendentes, progenie, raça. A degenerada —.

Prolegómenos, *s. m.* (do gr. *pro*, diante, e *legô*,



dizer) preambulo, exposição preliminar dos principios de arte ou sciencia.

Prolepse ou **Prolepsis,** *s. f.* (Lat., do gr. *pro*, diante, *lebô*, tomar) figura de rhetorica, antecipação das objecções do adversario; figura de grammatica, divisão de uma generalidade em partes.

Proletário, *s. m.* (do lat. *proletarius*, de *proles*, filhos) o cidadão pobre que não póde contribuir ao serviço do estado senão com os filhos. *Autor* — (fig.) de pouca nota.

Prolfaça, *s. f.* ou *m.* (*prol*, proveito, e *faça*) parabem. Dar a, ou o —.

Prólico, (ant.) V. *Tanto.*

Prolificar. V. *Procrear.*

Prolífico, a, *adj.* (*prole*, e *fico*, suff., de *facio, ere*, fazer) que tem a força de gerar, procreativo. Virtude —. O pollen — das plantas.

Prolixamente, *adv.* de maneira prolixa, com prolixidade.

Prolixidade, *s. f.* (Lat. *prolixitas, tis*) sobejidão de palavras, de razões: — *do caminho*, grande extensão; « — dos meus largos e cansados annos. *Vieira.*» —, excessiva miudeza, esmero minucioso, que vulgarmente se diz *perluxidade* ou *ser perluxo* ou *proluxo.*

Prolixo, a, *adj.* (Lat. *prolixus*; *pro*, diante, e *licium*, trama, fio da trama) nimiamente extenso em palavras, razões. Estylo —. *Caminho* —, enfadonho pela muita extensão. *Homem* —, minucioso, nimiamente apurado.

Prólogo, *s. m.* (Lat. *prologus*, do gr. *pro*, diante, e *lógos*, discurso) discurso preliminar, preambulo, exordio: — *de drama*, introducção, exposição do assumpto.

Prologómenos, V. *Prolegómenos.*

Prolonga. V. *Demora, Dileção.*

Prolongação, *s. f.* dilação, demora; *v. g.*, — do tempo.

Prolongadamente, *adv.* com dilação.

Prolongadissimo, a, *adj. superl.* de prolongado.

Prolongado, a, *p. p.* de prolongar, e *adj.* estendido ao largo; *v. g.*, *vergas —s*, enfiadas ao longo da pôpa á prôa. *Flanco* —, que se estende desde o lado do polygono interior até ao do exterior, quando o angulo do flanco é recto; *v. g.*, a nau estava prolongada com a praia: —, dilatado, demorado; *v. g.*, vida, viagem —.

Prolongadôr, *s. m.* o que prolonga, dilata: —, *adj.* que demora, prolonga; *v. g.*, as formalidades prolongadoras dos pleitos.

Prolongamento, *s. m.* acção de prolongar, prolongação, dilação em tempo: — do muro, da estrada: —da sessão das côrtes, das navegações.

Prolongar, *v. a.* (Lat. *prolongo, are*; *pro*, diante, e *longus*, longo) dar maior extensão ou longor; *v. g.*, — o muro, a estrada: — (fig.) dilatar, espaçar; *v. g.*, — a guerra, o côrco, as negociações, a sessão das camaras legislativas.

Prolongar-se, *v. r.* estender-se; *v. g.*, — a terra, o cabo, a serra: —, demorar-se; *v. g.*, *prolongou-se* a sessão do parlamento britannico: — a discussão.

Prolongo, *s. m.* (t. de pedreiro) lanço da agua do telhado pelos lados parallelos da fronteira e trazeira da casa.

Prolóquio, *s. m.* (Lat. *proloquium*) maxima, adagio, sentença, proverbio.

Proluxidade. V. *Prolixidade.*

Proluxissimo, a, *adj. superl.* de proluxo.

Proluxo. V. *Prolixo* e *Perluxo.*

Promagem, *s. f.* (do ingl. *plum*, sax. *plome*, ameixa) todas as qualidades de abrunhos e ameixas.

Promanar, (ant.) V. *Dimanar, Brotar.*

Promessa, *s. f.* acto de prometter, obrigação incorrida por quem promette alguma cousa a outrem; *v. g.*, fez-lhe promessa de casamento.

Prometheu, (myth.) um dos Titanides, filho de Japeto e de Clymena ou da Terra, e pae de Deucalião. Segundo uns, elle fez um homem de barro e o animou com o fogo do céu; segundo outros, tendo Jupiter privado os homens do uso do fogo, Prometheu roubou o fogo celeste ao sol, e restituiu-o aos homens. Jupiter, para obstar a que os homens fossem rivaes dos deuses, creou Pandora, e enviou-a com a sua caixa fatal a Prometheu; mas este, desconfiando da traição, não quiz recebê-la. Epimetheu, seu irmão, foi menos prudente, e recebeu a fatal caixa, que aberta deixou espalhar pelo universo todos os males. Em castigo da audacia que tivera de rivalisar com os deuses, creando o homem, Prometheu foi ligado sobre o Caucaso por ordem de Jupiter, e um abutre lhe roia constantemente o figado, que logo renascia, até que foi livre deste supplicio por Hercules.

Prometedôr, *s. m.* o que promette: —, *adj.* que promette. Palavras *prometedoras* da sabedoria (da serpente a Eva).

Prometimento. V. *Promettimento* e *promessa.*

Prometter, *v. a.* (Lat. *promitto, ere; pro*, adiante, e *mittere*, mandar, offerecer) dar palavra de fazer ou dar; *v. g.*, — recompensa, casamento: —, *mares e montes*, cousas quasi impossiveis: — *pancadas*, ameaçar de as dar.

Prometter-se, *v. r.* esperar; ter grande confiança de obter; *v. g.*, — a victoria, grandes fortunas, contentamento. « Não podem os homens desejar nada de Deus que se não possam prometter delle. *Paiva*, Serm., **1.**, 33. »

Promettido, a, *p. p.* de prometter, e *adj.* de que se deu ou fez promessa; *v. g.*, o — é devido, a cousa promettida.

Promettimento, *s. m.* promessa.

Prominente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *prominens, tis*, do *promineo, ere; pro*, diante, e *mineo*, estar proximo a cair) elevado acima do nivel; que se avança ou prolonga; *v. g.*, a ponta mais grossa e prominente que tem a terra do Brazil.

Promiscuamente, *adv.* com uso commum a varios; confusa e misturadamente.

Promiscuidade, *s. f.* o ser promiscuo; uso promiscuo; *v. g.*, — dos casamentos entre as diversas classes.

Promiscuo, a, *adj.* (Lat. *promiscuus; pro*, denotando relação, e *misceo, ere*, misturar) sem distincção. *Casamentos—s*, entre pessoas de todas as classes. *Nome* —, commum ao macho e á femea.

Promissa. V. *Premissa, Premicia.*

Promissão, *s. f.* (Lat. *promissio, onis*) promessa. *Terra da* —, a que Deus promettêra a Moysés; (fig.) terra mui fertil, copiosa em fructos.

Promissório, a, *adj.* que encerra promessa. Juramento —.

Promittente, *adj. dos 2 g.* e *s.* (Lat *promittens, tis*) que promette; pessoa que faz promessa.

Promoção, *s. f.* (Lat. *promotio, onis*) o acto de promover ou elevar a posto, dignidade, officio, graduação; *v. g.*, — de officiaes militares: —, officio, diligencia; requerimento do promotor.

Promontório, *s. m.* (Lat. *promontorium*) cabo, ponta de terra proeminente.

Promoto, (ant.) V. *Promovido.*

Promotôr, *s. m.* magistrado que promovia como parte publica os processos criminaes no civel e no fôro ecclesiastico: — *dos captivos, dos residuos, dos ausentes*, que promove os interesses destas diversas ordens de pessoas.

Promotoria, *s. f.* officio do promotor.

Promovedôr. V. *Promotor.*

Promover, *v. a.* (Lat. *promoveo, ere*; *pro*, diante, e *moveo, ere* mover) fazer adiantar, procurar o augmento, proteger, favorecer os progressos; *v. g.*, — o commercio, a agricultura, as artes, as sciencias: —, procurar, diligenciar o effectivo cumprimento, a execução: — *o processo contra os réus*, solicitar a favor de alguem; *v. g.*, — a causa dos captivos e residuos: —, elevar a dignidade, a officio de graduação superior.

Promovido, a, *p. p.* de promover, e *adj.* elevado a dignidade superior; protegido, favorecido; *v. g.*, tinha—a agricultura, as fabricas, e foram promovidos a altos postos.

Promptamente, *adv.* com promptidão.

Promptidão, *s. f.* (Lat. *promptitudo*) presteza.

Promptissimamente, *adv. superl.* de promptamente.

Promptissimo, a, *adj. superl.* de prompto, muito prompto.

Prompto, a, *adj.* (Lat. *promptus*, de *promptare*, frequent. de *promere*, composto de *pro*, adiante, e *movere*, mover) activo, diligente, agil, veloz: — *na ira*, assomado; disposto a fazer alguma cousa: — para ferir, fugir. Ter —a lingua, —*s* as mãos: «—*s* estavam todos executando,» *Camões*, attentos: — *vista*, aguda: — ouvido: — com ou em vista (p. us.). *Ex.* «— ás cousas que ouvia.» *Clarim.* « Ter, trazer em —, *Vida do Arcebispo*, » bem presente e sabido. — (loc. adv.) logo, com promptidão.

Promptuário. *s. m.* (Lat. *promptuarium*) logar onde se tem alguma cousa guardada, depositada; livro de apontamentos, onde se acham facilmente os diversos artigos e materias que encerra; livro de referencia.

Promulgação, *s. f.* (Lat. *promulgatio, onis*) o acto de promulgar, publicação por autoridade; *v. g.*, — de lei.

Promulgado, a, *p. p.* de promulgar, e *adj.* publicado por autoridade superior.

Promulgadôr, *s. m.* o que promulga.

Promulgar, *v. a.* (Lat. *promulgo, are*, de *promo*, tirar, manifestar, e *vulgo, are*, publicar, vulgarisar) publicar, annunciar ao publico por autoridade superior; *v. g.*, — leis, decretos.

Pronia, (geogr.) rio da Russia européa; nasce no governo de Riazan e cáe no Oka.

Prono, a, *adj.* (Lat. *pronus*, *pro*, diante, e *nuto, are*, inclinar), (p. us.) inclinado, propenso; *v. g.*, — ao mal, á vingança.

Pronôme, *s. m.* (Lat. *pronomen*; *pro*, em logar, e *nomen*, nome), (gramm.) termo que faz as vezes de um nome que não queremos repetir, e de todos os accessorios com que este é modificado: — *pessoal*, que faz as vezes do articular, que denota pessoa. *Ex.* Tu, vós, este, aquelle, esse: — *possessivo*, que exprime relação de posse. *Ex.* Meu, teu, seu, vosso.

Pronominal, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *pronominalis*) da natureza do pronome; *v. g.*, adjectivos *pronominaes*. Verbos — *es*, que se conjugam com os pronomes; *v. g.*, rir-se, queixar-se, haver-se, condoer-se; ou derivados de pronomes; *v. g.*, atuar, tratar por tu. Moraes desapprova a denominação de verbos *pronominaes*, e diz que os pronomes não entram na composição delles; mas engana-se. Os pronomes são tão essenciaes aos verbos reciprocos, reflexivos ou *pronominaes*, como os tempos dos auxiliares, ser, estar, ter, haver, o são na conjugação da voz passiva e na formação dos tempos compostos. Nos *impessoaes* o pronome *se* suppre o verbo *ser*: *v. g.*, usa-se, faz-se, cumpre-se, equivalem a: é usado, é feito, seja cumprido.

Pronóstica, (ant.) V. *Prognostica.*

Pronosticar, Pronóstico. V. *Prognosticar, Prognostico*, etc.

Pronto. V. *Prompto*, etc.

Prónubo, a, *adj.* (Lat. *pronubus*; *pro*, e *nubo, ere*, esposar) pertencente ao matrimonio; *v. g.*, annel —, o que o esposo dava á esposa na boda. A *pronuba Juno*, protectora, fautora de casamentos.

Pronúncia, *s. f.* pronunciação; (forens.) sentença proferida sobre devassa.

Pronunciação, *s. f.* (Lat. *pronunciatio, onis*) distincta articulação; *v. g.*, a parte da rhetorica que trata do modo de fallar e da acção do orador, pronuncia, sentença do juiz sobre devassa.

Pronunciado, a, p. *p.* de pronunciar, e *adj.* articulado, proferido; *v. g.*, tinha — sentença sobre a devassa; tinha sido — culpado.

Pronunciar, *v. a.* (Lat. *pronuntio, are*; *pro*, diante, e *nuntio, are*, annunciar) articular: *v. g.*, — bem as palavras: — um idioma estrangeiro; — *sentença*, lavrá-la; — a devassa, declarar culpado o réu ou réus: — (fig.) annunciar, predizer. « Tormenta desfeita, que com alterosas ondas pronuncia ao navegante o futuro naufragio. *Arraes.* »

Propagação, *s. f.* (Lat. *propagatio, onis*) acto de propagar por meio da geração: — *da especie*, reproducção; *v. g.*, — da vinha, das batatas; (fig.) — da fé, das artes: — (scient.) transmissão rapida; *v. g.*, — da luz, do som.

Propagado, a, *p. p.* de propagar, e *adj* augmentado pela geração ou vegetação; transmittido rapidamente.

Propagadôr, *s. m.* (Lat. *propagator*) o que propaga gerando ou reproduzindo com diligencia animaes, fructos; (fig.) o que espalha; *v. g.*, — de doutrinas, das luzes, da fé.

Propaganda, (*Congregação para a propagação da fé catholica*), (hist.) estabelecimento fundado em Roma em 1622 por Gregorio XV, e composto de treze cardeaes, tres prelados e um secretario. Tem a seu cargo a direcção dos missionarios e de tudo o que póde concorrer para a propagação da fé catholica.

Propagar, *v. a.* (Lat. *propago, are*, de *propago, inis*, bacelo, vide de mergulhia, garfo, estaca de arvore; de *propé*, junto, e *ago, ere*, fazer impulso) reproduzir gerando filhos (o homem e os animaes); multiplicar pela sementeira, plantação e outras operações de agricultura (plantas, arvores, arbustos), (fig.) espalhar, ampliar, fazer prosperar; *v. g.*, — as luzes, doutrinas, erros, usos, costumes, a revolução, os estragos: — (p. us.) dilatar; *v. g.*, — os limites do reino: — a luz, o som, e em sentido *abs.* ou *n.*, multiplicar-se pela geração. « Os homens propagam muito na China. »

Propagar-se, *v. r.* e *impess.* estender-se, augmentar, crescer por meio da reproducção; communicar-se, transmittir-se rapidamente; *v. g.*, — a luz, o som, a noticia, a sedição, a revolução, a doença, o contagio.

Propagativo, a, *adj.* que facilita a propagação; meios —*s* da industria.

Propagem, *s. f.* (Lat. *propago, inis*, de *propé*, junto pegado, e *ago, ere*, propellir) vide de mergulhia (p. us.)

Propaixão. *s. f.* (ant.) paixão prolongada.

Propalado, a, *p. p.* de propalar.

Propalar, *v. a.* (do lat. *propalam*, abertamente; *pro*, diante, e *palam*, ás claras, do gr. *phalos*, claro, luminoso), (p. us.) divulgar, publicar, assoalhar; *v. g.*, — o segredo.

Propao. V. *Prepao.*

Propender, *v. n.* (Lat. *propendeo, ere*) pender, ter inclinação, pendor; (fig.) tendencia; *v. g.*, este homem *propende* para louco.

Propensamente, *adv.* com propensão.

Propensão, *s. f.* (Lat. *propensio, onis*) pendor, inclinação, no sentido physico e no moral; *v. g.*, este moço tem grande — para pintor, poeta. Pl. *Propensões.*

Propenso, a, *adj.* (Lat. *propensus*, de *propendeo, ere*, propender) inclinado por natureza, instincto; *v. g.*, — ao bem, ás letras.

Propércio, (*Sext. Aur. Propertius*), (hist.) celebre poeta latino; nasceu em Mevania (Ombria) em 52, e morreu no anno 19 antes de Jesus-Christo. Estudou direito em Roma, destinando-se primitivamente á advocacia; mas preferiu a litteratura. Escreveu primorosas *Elegias*, que formam quatro livros, e forão pela primeira vez impressas em Roma em 147.

Prophecia, *s. f.* (Lat. *prophetia*) predicção.

Propheta, *s. m.* (Lat., do gr. *prophetés*; *pro*, antes, e *phémi*, dizer) o que prediz o futuro por inspiração divina, ou que se crê inspirado por Deus; cantor sagrado entre os antigos judeus, que cantava hymnos, canticos, em louvor de Deus, *v. g.*, falsos —*s* chamavam os judeus aos que prediziam em nome dos falsos deuses; *v. g.*, de Baal.

Prophetar. V. *Prophetisar.*

Propheticamente, *adv.* com inspiração prophetica; com espirito, previsão prophetica.

Prophético, a, *adj.* (Lat. *prophetieus*) de propheta, que antevê por inspiração divina; *v. g.*, espirito —. Palavras —*s*.

Prophetisa, *s. f.* mulher que prediz o futuro por inspiração divina.

Prophetisado, a, *p. p.* de prophetisar, e *adj.* predito.

Prophetisar, *v. a.* (Lat. *prophetiso, are*) predizer por inspiração divina; predizer por conjectura; (fig.) descobrir cousa obscura; pregoar altamente os louvores de Dous (estylo biblico).

Propiciação, *s. f.* (Lat. *propitiatio, onis*) sacrificio para aplacar a ira ou a justiça divina, ou obter o perdão da culpa; expiação. Pl. *propiciações.*

Propiciado, a, *p. p.* de propiciar, e *adj.* aplacado, expiado.

Propiciadôr, *s. m.* (Lat. *propitiator*) o que propicia: —, *adj.* que propicia.

Propiciar, *v. a.* (Lat. *propitio, are; pro*, a favor, e *peto, ere*, procurar, pedir) fazer propicio.

Propiciar-se, *v. r.* fazer-se propicio.

Propiciatório, a, *adj.* (Lat. *propitiatorius*) que faz propicio.

Propiciatório, *s. m.* (Lat. *propitiatorium*) lamina de ouro, ou mesa que cobria a Arca do Testamento entre os antigos judeus, d'onde se ouvia a voz de Jehovah quando elle se mostrava propicio ás orações do povo.

Propicio, a, *adj.* (Lat. *propitius*) favoravel, benigno; *v. g.*, o vento, o mar —. O céu se vos mostra —.

Syn. comp. *Propicio, favoravel. Propicio* é o que está disposto a favorecer. *Favoravel* é o que de facto favorece. Um réu tem *propicio* o juiz que olha com indulgencia, e deseja que haja algum meio de salvá-lo; e tem-o *favoravel*, quando este dá um voto em seu favor, ou usa de todos os meios ou condescendencias que podem directamente contribuir para o bom exito de sua causa.

Como o primeiro destes adjectivos só representa um acto da vontade, não se póde applicar com propriedade ao que não a tem; porêm o segundo se applica geralmente a tudo o que favorece, com vontade ou sem ella. Deus, um ministro está *propicio*. O vento, a occasião é *favoravel*.

Propina, *s. f.* (de *propinar*) somma de dinheiro ou presente que se dá a empregados publicos, a membros de corporações em certas occasiões como indemnisação do seu trabalho, ou presença em acto solemne, despacho, etc.

Propinação, *s. f.* (Lat. *propinatio, onis*) o acto de beber parte do que se offerecia nos sacrificios gentilicos; *v. g.*, o acto de dar a beber: — do veneno.

Propinado, a, *p. p.* de propinar, e *adj.* dado a beber.

Propinadôr, *s. m.* (Lat. *propinator*) o que dá a beber; *v. g.*, — de veneno.

Propinar, *v. a.* (Lat. *propino, are; pro*, e gr. *pinô*, beber) beber parte do vinho ou licor que se offerecia nos sacrificios gentilicos; dar de beber; *v. g.*, — *veneno*.

Propinquidade, *s. f.* (Lat. *propinquitas, tis*) proximidade, no espaço ou no tempo; — de sangue, parentesco; — de tempo; — em graduação.

Propinquo, a, *adj.* (Lat. *propinquus; propé*, junto, chegado, e *incolo, ere*, habitar) residir proximo, chegado no espaço ou tempo; *v. g.*, — ao rio, ao mar. Morte —, proxima: — morte. Occasião —.

Propontide, (*Propontis*, hoje *mar de Marmara*), (geogr.) pequeno mar ligado ao Egeu pelo Hellesponto, e ao Ponto-Euxino pelo Bosphoro da Thracia.

Propôr, *v. a.* (Lat. *propono, ere; pro*, diante, e *ponere*, pôr) mostrar, expôr; *v. g.*, — duvidas, negocio, projecto, apontar, apresentar, indicar; *v. g.*, — alguem para um emprego, á autoridade superior; *v. g.*, ao rei, a um ministro de estado: — (ant.) dizer; *v. g.*, *propôz-lhe* estas palavras. (Clarim); — (p. us.) formar tenção, projecto.

Propôr-se, *v. r.* formar tenção, projectar; — de fazer, fallar. Camões disse: — á empreza. Moraes desapprova esta locução, e quer que se diga — a empreza; mas não advertiu que a primeira phrase significa dispôr-se a commetter, e a segunda, considerar, expôr a exame: — *um fim, um intento*, isto é, conseguir, fazer: — a ou para servir a republica, tem significação ambigua, offerecer-se, e formar projecto.

Proporção, *s. f.* (Lat. *proportio, onis; pro*, e *portio, onis*, porção) relação, razão entre numeros ou quantidades; — *continua*, que se prolonga em serie; — *arithmetica*, que procede pela addição da unidade; — *geometrica*, em que cada termo da serie é o quadrado do precedente: — (na musica) a quantidade de mais ou menos notas em cada compasso. *A'* —, em razão, conforme, segundo; á — das suas posses. As *proporções* do corpo humano, das ordens da architectura, as dimensões de cada membro. *Regra de proporção*, operação de arithmetica, em que por meio de tres termos se descobre o quarto.

Proporcionadamente, *adv.* com proporção, com as devidas proporções.

Proporcionado, a, *p. p.* de proporcionar, e *adj.* guardada a proporção, feito com proporção, adoptado, accommodado; *v. g.*, homem bem —. Meios —*s* aos fins. Doutrina — á capacidade dos ouvintes. Tempo — para fazer alguma cousa, opportuno; — para acabar uma obra, sufficiente.

Proporcionadôr, *s. m.* o que proporciona, faz ou dá com proporção: — dos premios aos merecimentos.

Proporcional, *adj. dos 2 g.* (do fr. *proportionel*) que tem proporção com outra quantidade. Achar uma quarta grandeza —. Forças *proporcionaes* á idade, á saude. Posses —*es* ás despezas.

Proporcionalidade, *s. f.* collecção de muitas proporções em uma; o ser proporcional, o ter proporção.

Proporcionalmente, *adv.* com proporção. Casar — á sua qualidade. Dar —, segundo as suas posses. Duas quantidades —*es*, semelhantes.

Proporcionar, *v. a.* (do lat. *proportio, onis*, e *ar*, des. inf.) guardar a proporção, dar com proporção, regra, medida; *v. g.*, — o premio, a recompensa ao ou com o serviço; — a pena ao crime; — os meios aos fins, — os sujeitos aos empregos.

Proporcionar-se, *v. r.* fazer-se apto; (p. us.) —, accommodar-se; — á intelligencia dos discipulos, dos ouvintes.

Proporcionável, *adj. dos 2 g.* que se póde fazer proporcionado, accommodavel; *v. g.*, grandeza —. Talentos *proporcionaveis* a taes cargos.

Proposição, *s. f.* (Lat. *propositio, onis*, de *propono, ere*, propôr), (logica) phrase enunciativa de affirmação ou negação; these proposta para ser defendida contra os arguentes; —, proposta; *v. g.*, fazer *proposições* de paz, de alliança ou de capitular.

Propósito, *s. m.* (Lat. *propositum*, de *proponere*, propôr) intento, tenção, resolução premeditada. *Firme* —, resolução decidida; *v. g.*, — de não offender a Deus, de renunciar a cadeira diplomatica. « Mudar quaesquer —*s*. » « Descer-se de seu —. *Barros*. » De — (loc. adv.) deliberadamente, com intenção, de caso pensado: —, assumpto, objecto que se tem em vista, de que se trata, sobre que se discorre; *v. g.*, não vem ou não faz ao —. Fóra de —. A —, em occasião opportuna, conveniente. A todo —, em toda occasião. A — do que dizeis, por occasião, fazendo applicação ao que dizeis. Escrever, fallar, intervir a —, quando e como convém: — (fig.) proceder apropositado. *Homem de* —, prudente, cordato, bem morigerado: —, aptidão, conveniencia; *v. g.*, o — do sitio lhe fez pôr mão na obra (Mon. Lusit.): —*s*, prelados dos theatinos, jesuitas e congregados. Moraes diz que *preposito* é mais proprio, e tem razão, se o termo significa superior, mas não se *padre* — equivale a que faz as vezes, posto em logar; *v. g.*, do geral.

Proposta, *s. f.* (subs. da des. f. de *proposto*) cousa que se propõe a alguem para que a adopte, ou para que dê sobre ella a sua opinião; consulta exposta a medico, letrado.

Proposto, a, *p. p.* de propôr, e *adj.* que se propôz. (V. *Propôr.*)

Proposto, *s. m.* caixeiro, sugeito que trata do negocio do patrão. (Estatuto dos mercadores de retalho, § 16.)

Moraes quer que digâmos *preposto*, porque o julga sem razão derivado do fr. *préposé*, empregado publico, official da alfandega.

Propretôr, *s. m.* (Lat. *proprætor*) magistrado romano com autoridade de pretor, governador da provincia pretoriana.

Propriamente, *adv.* de modo proprio, apropriado, em termos proprios, em sentido proprio, não figurado. *Fallar* —, com propriedade.

Propriedade, *s. f.* (Lat. *proprietas, tis*, de *proprius*, proprio) cousa possuida por alguem, principalmente bens de raiz. *Uma — de casas*: —, attributo, qualidade; *v. g.*, as —*s* das plantas medicinaes, virtudes: — nos termos, emprego delles na sua significação propria, não figurada. Fallar com —: — (na musica) derivação de muitas vozes de um mesmo principio.

Proprietariamente, *adv.* como proprietario.

Proprietário, *s. m.* (Lat. *proprietarius*) dono de propriedade ou bens de raiz, o que possue em proprio bens herdados ou adquiridos.

Syn. comp. *Proprietario, dono, senhor. Proprietario* faz relação a propriedade, e contrasta com usufructuario, rendeiro, inquilino. *Dono* exprime particularmente a idéa de elevação e superioridade, e tem significação mais extensa, pois *dono* da casa nem sempre é *proprietario* do edificio material, mas indica sempre o pae ou chefe de familia, que é o primeiro, e governa em sua casa. Diz-se proverbialmente que « onde não ha *dono* não ha dó, » mas não se dirá no mesmo sentido não ha *proprietario*.

Senhor junta a idéa de elevação a de dominação, autoridade e poder; contrasta com servo ou escravo, e tem significação ainda mais extensa que *dono*, pois um rei é *senhor* do reino, de dominios, etc.; um morgado é *senhor* de terras; etc.; os principes foram n'outro tempo *senhores* da vida e da morte de seus servos ou vassallos; cada um de nós é *senhor* da sua vontade.

Propriissimamente, *adv. superl.* de propriamente.

Propriissimo, a, *adj. superl.* de proprio, mui proprio, bem apropriado.

Próprio, a, *adj.* (Lat. *proprius*, de *pro*, diante, na presença, e *privus*, particular, singular) que pertence a alguem; peculiar, particular de individuo; *v. g.*, tem casas —*s* em que reside. E' — do homem errar. O amor —, o de si mesmo, philaucia: —, apropriado, conveniente. Logar, sitio — para construir uma fortaleza. O sentido —, directo, estricto, não figurado. Termos —*s*, bem adaptados ás idéas que exprimem. A si —. Matou os —*s* filhos, a — mulher.

Próprio, *s. m.* a propriedade, os attributos inherentes a uma classe, ordem, genero, especie; *v. g.*, o proprio do homem é desejar o que não possue e desprezar o que tem: — (p. us.) bens proprios. Não ter —. O —, o capital, o custo. Perder do —. (Mendes Pinto.) — (fig.) mensageiro, expresso; *v. g.*, mandei um — annunciar a chegada do navio: — (fig.) bens da corôa.

Propugnáculo, *s. m.* (Lat. *propugnaculum*, de *propugno, are*, combater, defender) baluarte; (fig.) defeza; *v. g.*, Ceuta — da christandade: — da liberdade.

Propugnadôr, *s. m. adj.* (Lat. *propugnator*) defensor, campeão.

Propugnar, *v. a.* (Lat. *propugno, are*; *pro*, e *pugnare*, pugnar), (p. us.) pugnar, defender, pelejando, disputando.

Propulsar. V. *Repellir.*

Prorata, *adv.* (do lat. *pro rata parte*) á proporção, em razão do que toca ou é devido a cada um ou por cada um; *v. g.*, contribuir, pagar, receber —.

Prorido. V. *Pruido* ou *Prurido.*

Prorogação, *s. f.* (Lat. *prorogatio, onis*) o acto de prorogar ou de ser prorogado; dilação, reforma de tempo; *v. g.*, — dos magistrados em seus logares; — da jurisdicção; — da sessão das côrtes, do parlamento: — de tempo para os réus irem cumprir os seus degredos.

Prorogado, a, *p. p.* de prorogar, e *adj.* espaçado.

Prorogar, *v. a.* (Lat. *prorogo, are*; *pro*, diante, e *rogare*, rogar, pedir) fazer continuar no exercicio; *v. g.*, — os governadores, os juizes; ampliar além do um prazo, dilatar, espaçar; *v. g.*, — os pagamentos, a sessão das côrtes: — *a jurisdicção*, (forens.) sujeitar-se a juiz incompetente, não allegando perante elle exceepção declinatoria.

Prorogativo, a, *adj.* que serve de prorogar. Actos —*s.*

Prorogável, *adj. dos 2 g.* que se póde prorogar; *v. g.*, termo —. *Jurisdicção* —, que a lei não prohibe entre litigantes que podiam declinar.

Prorompper, *v. n.* (Lat. *prorumpo, erc*; *pro*, diante, e *rumpere*, romper) romper; *v. g.*, — em palavras injuriosas, em ameaças.

Prósa, *s. f.* (Lat. de *prorsus*, direito, porque se recita sem as paradas e voltas dos versos) phrases ligadas sem medida determinada; (fig.) lábia. *Ter muita* —, fallar muito, ter muita labia, loquela, parola.

Prosadôr, *s. m.* escriptor em prosa.

Prosaico, a, *adj.* de prosa, semelhante á prosa. *Versos* —*s*, sem numero, inharmonicos.

Prosápia, *s. f.* (Lat. de *pro*, diante, antes, e *avus, avia*, avô, avó) ascendentes, os antepassados, avós.

Proscênio, *s. m.* (Lat. *proscenium*; *pro*, diante, e *scena*) nos theatros antigos, a parte do fundo da scena onde se vestiam os actores,

Proscrever, *v. a.* (Lat. *proscribo, crc*; *pro*, diante, e *scribere*, escrever) desterrar, expulsar da terra; offerecer premio a quem tirar a vida á pessoa proscripta: — abusos, opiniões, seita.

Proscripção, *s. f.* (Lat. *proscritio, onis*) acto de proscrever; desterro com confiscação de bens, e promessa de premio a quem matar o proscripto no caso de elle voltar á patria.

Proscripto, a, *p. p.* de proscrever, e *adj.* banido, comprehendido na prescripção. Tendo — a seita.

Proscriptôr, *s. m.* (Lat.) o que prosereve outrem.

Prosecução, *s. f.* (Lat. *prosecutio, onis*) o acto de proseguir; *v. g.*,—da obra, da empreza; observancia, execução; *v. g.*, em — do seu officio.

Proseguição, *s. f.* prosecução, proseguimento.

Proseguimento, *s. m.* seguimento, acção de proseguir.

Proseguir, *v. a.* (Lat. *prosequor, i*) continuar, dar seguimento; *v. g.*, — a empreza, o discurso, a obra começada:—*seu direito*, sustentá-lo em juizo, ou manlê-lo por armas: — *alguem com graça, favor* (phrase alatinada) ser-lhe favoravel, favorecê-lo:—(em sentido *abs.*) no seu modo de viver, nos estudos.

Proselytismo, *s. m.* disposição a fazer proselytos em religião ou em opiniões politicas.

Prosélyto, *s. m.* (do gr. *prós*, perto, e do pret. medio *elelytha*, do verbo *erkhomai*, vir, approximar-se) o novo converso ou convertido á religião. As novas seitas procuram fazer —*s.*

Proserpina, (myth.) filha de Jupiter e de Ceres, mulher de Plutão e deusa dos infernos.

Proslabómenos, *s. m.* (t. de musica antiga) tom que equivale ao nosso *ré.*

Prosódia, *s. f.* (Lat., do gr. *prós*, junto, e *ódé*, canto) parte da grammatica que ensina a quantidade das syllabas e o logar dos accentos vocaes.

Prosódico, a, *adj.* concernente á prosodia. *O accento* —, vocal, syllabico.

Prosopopéia, *s. f.* (Lat., do gr. *prosopon*, pessoa, e *poieô*, fazer) figura de rhetorica pela qual se põe um discurso na bôca de um morto, de um ausente, ou de cousa inanimada. *Pessoa de boa* ou *de grande* — (loc. chula) bem apessoada, ostentosa no que falla ou obra.

Prospecto, *s. m.* (Lat. *prospectus*, de *prospicio, ere*, ver de longe) programma de obra litteraria.

Prosperado, a, *p. p.* de prosperar, e *adj.* que prosperou. *Ex.* « Os bons acanhados e os maus —*s. Arraes.* »

Prosperadôr, *s. m.* o que faz prosperar: —, *adj.* que faz prosperar; *v. g.*, a industria *prosperadora* do estado.

Prosperar, *v. a.* (Lat. *prospero, are*, do gr. *prós*, que em composição denota augmento, adiantamento, e *peiraó*, tentar, esforçar-se) fazer prospero, fazer ir em augmento: — *o commercio, as artes, a industria*, fomentar, promover:—, *v. n.* gozar de prosperidade, ir em augmento. *Ex.* « Quando Roma *prosperava* e mandava o mundo. *Barros*, Paneg. »

Prosperidade, *s. f.* (Lat. *prosperitas, tis*) feliz estado de saude, negocios, estado prospero.

Prosperissimo, a, *adj. superl.* de prospero.

Próspero, a, *adj.* (Lat. *prosper* ou *prosperus*) feliz, fausto, afortunado. Successos —*s.* Fortuna —. *Nas cousas* —*s*, nos tempos de prosperidade.

Próspero (S.), (hist.) nasceu na Aquitania em 403, morreu em 463. Cultivou as letras com distincção; e revelou os progressos do semi-pelagianismo, heresia contra a qual escreveu diversos opusculos. E' festejado a 25 de Junho.

Prostaphérese, *s. f.* (do gr. *prosthen*, diante, e *aphaircô*, cortar), (astr.) differença entre o movimento ver-

dadeiro e o movimento medio de um planeta, ou entre o seu logar verdadeiro e o seu logar medio; equação da orbita, equação do centro.

Prostaphérico, a, *adj. tempo* — (astr.) differencial entre o movimento verdadeiro e o medio do sol.

Prostar. V. *Prostrar.*

Prostáta, *s. f.* (do gr. *pro*, diante, e *staô*, estar), (anat.) glandula situada junto ao collo da bexiga.

Prosternado, a, *p. p.* de prosternar, e *adj.* que se prosternou, lançado aos pés; prostrado, humilhado.

Prosternar, *v. a.* (Lat. *prosterno, ere*; *pro*, e *sterno, ere*, prostrar, derribar) prostrar, pôr aos pés; (fig.) humilhar; *v. g.*, — a soberba dos poderosos.

Prosternar-se, *v. r.* prostrar-se, lançar-se aos pés de alguem; *v. g.*, diante do altar, de pessoa poderosa.

Prosternativo, a, *adj.* que faz prostrar.

Prósthese, *s. f.* (Lat. *prosthesis*, do gr. *prós*, diante, e *thesis*, these, cousa posta), (gramm.) addição de letra no principio de uma palavra sem lhe mudar o sentido; *v. g.*, em lat. *gnatus* por *natus*: — (cirurg.) operação pela qual se applica ao corpo alguma parte artificial para supprir orgão ou membro que falta, ou leso; *v. g.*, mão, perna artificial.

Prostíbulo, *s. m.* (Lat. *prostibulum*, de *prostibula*, prostituta infima, cantoneira) casa de alcouce; putaria.

Prostimeira. V. *Postimeira.*

Prostituição, *s. f.* (Lat. *prostitutio, onis*) o prostituir ou prostituir-se.

Prostituido, a, *p. p.* de prostituir, e *adj.* entregue á prostituição; venal; que faz uso infame de si, dos seus talentos. Tantos homens de letras têem — a sua penna a louvar e defender a tyrannia.

Prostituidôr, ôra, *s.* e *adj.* pessoa que se entrega á prostituição, que prostitue.

Prostituir, *v. a.* (Lat. *prostituo, ere*, de *prosto, are* estar á venda) offerecer a quem quizer comprar, expôr em venda; *v. g.*, — a honra: — *as filhas*, entregá-las á prostituição, fazê-las cair em prostituição. O marido *prostituia* a mulher: — *a eloquencia, os talentos*, usar deshonestamente por peita, dinheiro ou outros motivos, defendendo o que é mau, e atacando o que é bom e honesto.

Prostituir-se, *v. r.* dar-se á prostituição (mulher); (fig.) deixar-se corromper por peita ou favores; *v. g.*, — á côrte, ao ministerio.

Prostituta, *s. f.* meretriz, puta. *Mulher* —, que entrega o corpo por dinheiro.

Prostração, *s. f.* estado do que está prostrado.

Prostrado, a, *p. p.* de prostrar, e *adj.* derribado, lançado por terra, abatido: — *de forças* (fig.) frouxo, debilitado. *A soberba* —, abatida: — *de joelhos*, ajoelhado com reverencia: — em ruinas. « Meus sentidos—*s* se submettem. *Camões*, Sonet. 65. »

Prostrar, *v. a.* (contracção de *prosternar*), lançar por terra, derribar no chão; (fig.) abater as forças; *v. g.*, a doença *prostrou-me*. A perda de sangue *prostrou* as forças do doente.

Prostrar-se, *v. r.* lançar-se de bruços por humildade, acatamento ou reverencia; *v. g.*, —diante do altar; — ao vencedor.

Prostumeiro. V. *Postumeiro.*

Prosuppôr. V. *Presuppôr.*

Prótase, *s. f.* (Lat. *protasis*, do gr. *protos*, primeiro acto, exposição do drama.

Protático, a, *adj.* concernente á protase. *Pessoa* —, que só falla no primeiro acto.

Protecção, *s. f.* (Lat. *protectio, onis*) amparo, abrigo; favor com que se trata alguem amparando-o e beneficiando-o; — (fig.) acto de proteger.

Protectivo, a, *adj.* que serve de protecção, que protege. Poder —.

Protectôr, ôra, *s.* pessoa que protege, ampara, abriga, favorece. E' tambem titulo; *v. g.*, Cromwell — da Inglaterra.

Protectôr, (hist.) era outr'ora o titulo official do regente em Inglaterra. O duque de Glocester o foi no reinado de Eduardo v. Cromwell tambem tomou este titulo. Ricardo, seu filho, tambem teve este titulo alguns mezes. Alguns outros principes tambem hão tomado tal titulo relativamente a estados estrangeiros, que submettiam á sua influencia, esperando que elles se tornassem provincias do seu imperio; era assim que Napoleão se intitulava Protector da confederação do Rheno.

Proteger, *v. a.* (Lat. *protego, ere*; *pro*, e *tego, ere*, cobrir) amparar, abrigar, defender, beneficiar: — *as artes, as letras, as sciencias, a agricultura, a industria*, promover.

Protegido, a, *p. p.* de proteger, e *adj.* amparado, favorecido. Subst.; *v. g.*, *os seus* —*s*.

Protelar, *v. a.* (Lat. *protelo, are*; *pro*, e *telum*, arma de arremesso), (p. us.) repellir, rechaçar.

Protender-se. V. *Estender-se, Dilatar-se.*

Protérvia, *s. f.* descaramento, desavergonhamento, insolencia, audacia descarada, desafôro. (V. *Protervo.*)

Protervo, a, *adj.* (Lat. *protervus*; *pro*, diante, e *torvus*, acerbo, rispido) descarado, desavergonhado, atrevido, insolente. *Ex.* « Corações —*s* e rebeldes. *Camões.* Ode 8. » « Os —*s* desejos em que ardia. *Malaca Conq.* »

Protesilau, (hist.) rei de uma parte da Thessalia; era filho de Iphiclo e tio de Jason. Convocado á expedição contra Troya, deixou Laodamia, sua mulher; teve a gloria de ser o primeiro a pisar as praias asiaticas, mas foi morto immediatamente.

Protesta. V. *Protesto.*

Protestação, *s. f.* declaração publica; formula da crença religiosa: —(p. us.) protesto judicial. Pl. *Protestações.*

Protestado, a, *p. p.* de protestar, e *adj.* que se protestou. Letra —.

Protestadôr, ôra, *s.* pessoa que protesta, faz protestação, protestações: —, o que protesta letra de cambio, ou faz protesto em caso de perda, damno.

Protestante, *s. dos 2 g.* (des. do p. a. lat. em *ans, tis*) denominação dada aos lutheranos, calvinistas, e outros christãos que se separaram da Igreja Catholica Romana, protestando contra diversos artigos do dogma e da disciplina, e particularmente contra a transubstanciação e a supremacia do papa. Os protestantes differem dos catholicos em não admittirem outra autoridade senão a do Evangelho e da razão individual.

Protestar, *v. a.* (Lat. *protestor, ari*; *pro*, e *testor, ari*, testemunhar) manifestar publica, solemnemente, attestar, certificar, asseverar, testemunhar; *v. g.*, — amizade, felicidade: — *uma letra de cambio*, fazer constar por meio de protesto que não foi paga pela pessoa sobre que fôra sacada: — *por perdas e damnos*, fazer declaração judicial para os haver de quem os causou. *Protestou-lhe perdas e damnos emergentes*, declarou que o fazia responsavel delles.

Protestativo, a, *adj.* (p. us.) que encerra ou faz protestação.

Protesto, *s. m.* (t. de direito mercantil) certidão, declaração authentica de não acceitação ou pagamento de letra de cambio, passada em Portugal pelo *escrivão dos protestos*: —, intimação judicial feita a alguem para que faça ou se abstenha de fazer algum acto, fazendo a pessoa responsavel do damno que póde resultar de não cumprir o requerido.

Proteu, (myth.) deus marinho, filho de Neptuno e de Phenice; guardava os rebanhos marinhos de seu pae; conhecia o porvir, mas não o revelava senão á força; para fugir áquelles que o perseguiam com perguntas, mudava de fórma.

Próthese. V. *Prósthese.*

Proto, termo grego, *protos*, que significa primeiro, preeminente. Entra como prefixo na composição de muitos vocabulos, e denota preeminencia, prioridade; *v. g.*, prototypo.

Protocólo, *s. m.* (do gr. *protos*, primeiro, e *kôlon*, pelle, pergaminho) livro, registro de notas do tabellião; livro em que os ficis de feitos assentam os termos da vista dos autos aos advogados, que ao recebê-los se assignam: —, minuta de conferencia diplomatica.

Protogéne, (hist.) pintor grego; vivia em Rhodes em 336 antes de Jesus-Christo. Apelles foi o primeiro a conhecer o seu merito. Demetrio Poliorcete, cercando Rho-

des, ordenou que respeitassem o bairro em que Protogéne trabalhava. As suas melhores obras eram os retratos de Cydippo, Tlepoleme, Antigono, Alexandre, e melhor que todos o bello quadro do *caçador Jalyse*, fundador de Rhodes.

Protomartyr, *s. m.* (*proto*, pref., e *martyr*) o que primeiro soffreu martyrio por crença religiosa.

Protomedicato, *s. m.* tribunal encarregado da inspecção dos cirurgiões, do exame delles, e de medicos doutorados fóra do reino.

Protomédico, *s. m.* titulo dado ao medico do rei, o primeiro em graduação.

Protonauta, *s. m.* pimeiro navegante; (ant.) almirante.

Protonotário, *s. m.* primeiro dos notarios: — *apostolico*, dignidade que o papa concede com attribuições prelaticias e jurisdiccionaes.

Protopapa ou **Protopapas,** *s. m.* na igreja grega, archipreste, chefo do tribunal ecclesiastico.

Protopatriarcha, *s. m.* primeiro dos patriarchas.

Protoplasto, *s. m.* (ant.) primeiro homem, o primeiro formado, creado.

Protoprésul, *s. m.* (p. us.) primeiro prelado.

Protosyncello, (hist.) isto é, o primeiro dos syncellos, primeiro *domestico* do palacio patriarchal de Constantinopla; é uma especie de vigario do patriarcha.

Protótypo, *s. m.* (*proto* e *typo*) modelo, exemplar: — da mansidão, do soffrimento, da humildade, de todas as virtudes.

Protuberância, *s. f.* (Lat. *protuberantia*), (med.) eminencia ossea.

Prougue, (ant.) por aprouve, agradou.

Prouguer, (ant.) por aprouver.

Prouguesse, (ant.) por aprouvesse.

Prôva ou **Próva,** (ant.) por proveja, é erro. (V. *Prover.*)

Próva, *s. f.* (de *provar*) acto de provar, ensaio. Saber por —. Pela — que se tem feito do vinho, do vinagre, da polvora. *Andar á —*, experimentando, ensaiando. *Andar com os cães á —*, para ver se são bons para a caça. A' — de canhão, mosquete; e fig. — *da corrupção, da seducção*, capaz de resistir ao canhão. *Feitos de alta —* (fig.) sublimados. *Dar —s*, mostrar. Fazer altas —*s* de valor: — (t. de impressor) folha impressa que ainda exige ser correcta pelo autor ou revisor da typographia: —, o que estabelece a verdade de um facto ou de uma proposição, o que conduz ao conhecimento da verdade; razões, argumentos, testemunhos com que se prova em juizo ou em discussão: — *provada* (loc. jur.) os documentos que legalmente fazem fé de algum feito, acto: — *plena*, completa. *Semi —*, incompleta. Para, ou em — desta verdade. Estar o feito em —. *Tirar a — á operação arithmetica, á conta*, examinar se houve erro nella, por diversas operações que devem dar resultados equivalentes.

Prova, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Meda; 488 habitantes.

Provação, *s. f.* (Lat. *probatio, onis*) ensaio. *Anno de —*, do noviciado, em que se observa se o noviço tem os requisitos necessarios para ser admittido no gremio: —, trabalho, tentação com que se põe á prova a constancia, o soffrimento, paciencia de alguem: — (ant.) prova judicial. Pl. *Provações: — de escripturas. Ord. Affons.*

Provado, a, *p. p.* de provar, e *adj.* ensaiado, experimentado; mostrado verdadeiro. *Remedio —*, approvado, cujos effeitos são certos. *Virtude —*, manifestada. *Homem — com tentações, trabalhos, infortunios*, que os soffreu com constancia. *Tenho — o vinho, o pão*, tomado o gosto.

Provadura, *s. f.* provar, tomar o gosto; *v. g.*, — do vinho.

Provagem. V. *Propagem.*

Provança, *s. f.* (ant.) prova. *Fazer —s de sua nobreza*, mostrar que descende de paes nobres: —*s*, provas, factos com que se quer provar. (Vieira.)

Provar, *v. a.* (Lat. *probo, are*, ensaiar, tentar; patentear, demonstrar. E' notavel que nenhum etymologista tenha acertado com a origem deste importante vocabulo, cuja verdadeira significação apenas comprehendem. E' composto de *pro*, diante, em face, e *bás*, *bantos*, ingresso, de *bainô*, ir, entrar. Significa portanto sondar a entrada; e fig. examinar a fundo uma questão, materia; *pro*, em composição denota precedencia, antecedencia, previsão) tentear, experimentar, ensaiar, sondar, fazer diligencia por conhecer e patentear a natureza, qualidade, certeza de cousa, facto, proposição: — *o vinho, a comida*, tomar-lhe o gosto para se certificar da qualidade; as forças, as virtudes, a paciencia de alguem: — *as forças com alguem*, lutar a ver quem se avantaja: — *justa com alguem*, justar com elle: — *a penna*, traçar algumas letras com ella para ver se está bem aparada: — *o cavallo, os bois, os cães*, experimentá-los: — *vida* ou *modo de vida*, tentar, procurar: — a flauta, a espada, as pistolas; — a destreza, os brios: — *um vestido, as botas*, a ver se ajustam bem: — *a mão*, ensaiar, a destreza, a aptidão: — *a paciencia de alguem*, apurá-la, ver até onde chega. « A fortuna te *prova* e te levanta. *Ferreira, Sonet.* 21. » —, soffrer; *v. g.* — o ferro, a ira do inimigo: —, tentar, commetter, fazer diligencia; *v. g.*, — todos os meios, todas as vias. « Eu *provando* erguer-me. *Ferreira.* » — *a aventura* (phras. dos livros de cavallaria) ver o exito della, commettendo-a: — *a ver* (ant.) fazer experiencia a ver: —, dar provas, mostrar, fazer ver com evidencia, produzindo testemunhas, documentos, razões convincentes; *v. g.*, — a verdade do facto, da these, proposição. *Provou* a sua grande prudencia, o seu valor: — *bem* (em sentido *abs.*) ter bom effeito, ser de boa quatidade; *v. g.*, o remedio *provou* bem. O conselho *provou* bem, teve bom exito.

Provar-se, *v. r.* receber prova, ser provado, experimentar-se. « A verdadeira affeição na longa ausencia se *prova*. *Camões.* Anfitr. »

Provável, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *probabilis*) verosimil, que tem probabilidade. Successos *provaveis.*

Provavelmente, *adv.* com probabilidade, de modo provavel.

Prove, *adj. dos* 2 *g.* (ant., e hoje popular. Moraes diz que é corrupção do fr. *pauvre*, o que é inexacto. A corrupção consiste na transposição do *r*, a qual não existe em *pauvre*) pobre.

Provecção (p. us.) V. *Elevação, Exaltação.*

Provectissimo, a, *adj. superl.* de provecto. *Esperança —*, mui provecta.

Provecto, a, *adj.* (Lat. *provectus*) adj. e p. p. de *proveho, ere*, adiantar-se, adiantado. Idade— : —*na virtude, nos estudos*, aproveitado, que fez progressos.

Proveditores, (hist.) eram assim chamados os governadores das provincias na antiga republica de Veneza.

Provedôr, *s. m.* official de el-rei encarregado de superintender a arrecadação, administração de bens, direcção de fabricas, etc.: — de comarcas, das obras do paço, das capellas, dos armazens, da alfandega, da casa da India. Eram magistrados que fiscalisavam a arrecadação e administração, e vigiavam sobre a execução das leis e regulamentos nos ramos que lhes eram confiados: —, o que provê.

Provedôra, *s. f.* ou *adj. f.* pessoa que provê. « A natureza, mãe pia e diligente — de tudo. »

Provedoria, *s. f.* officio, cargo de provedor; casa de despacho do provedor: —, territorio da sua jurisdicção, ou objecto especial da sua autoridade.

Provença, (ant.) V. *Provença.*

Proveer, (ant.) V. *Prover.*

Proveito, *s. m.* (do lat. *profectus*, lucro, vantagem, de *proficio, ere*, aproveitar) lucro, vantagem, beneficio, ganho, utilidade, aproveitamento. Em meu —. *Faça-lhe bom —*, preste-lhe, seja-lhe util. Diz-se de iguarias que alguem está comendo, ou de cousa que causa satisfação. Tirou grande — dos estudos, da negociação. Os—*s* do commercio. *Andar em seu —* (loc. ant.) com a mira no seu interesse. *Não lhe faz — o que come*, não lhe presta, não medra.

Proveitosamente, *adv.* com proveito, de modo proveitoso, com lucro, vantagem.

Proveitôso, a, *adj.* util, vantajoso, lucrativo; *v. g.*, trabalho —; obra, occupação, invenção —; commercio, industria —.

Provença, *s. f.* (de *prover*) provisões e dinheiro que as camaras adiantavam ás recrutas até se incorporarem nos regimentos; providencia; (ant.) provincia.

Provença, (geogr.) um dos grandes governos de França antes da revolução; tinha por limites a E. o Piemonte e o condado de Nice, ao S. o Mediterraneo, ao O. o Languedoc, ao N. o Delphinado e o condado Venessino. A Provença até 1486 foi governada por soberanos com o titulo de condes; nesta época foi definitivamente annexada á França.

SOBERANOS DE PROVENÇA.

Boson, governador e depois rei.	879
Luiz-o-Cego	888 ou 889
Hugo de Provença	923

CONDES BENEFICIARIOS.

Boson I.	925
Boson II	948
Guilherme I	968
Rotbold	992
Guilherme II, primeiro conde proprietario.	1008
Godofredo I, Bertrand I e Guilherme III. .	1018

CONDES HEREDITARIOS.

Bertrand II.	1063
Estevão	1093
Gerberge e Gilberto	1100
Dulce e Raymundo Berenger I	1112
Berenger	1130
Raymundo Berenger II	1144
Dulce II, Affonso I, Raymundo Berenger III e Sancho	1166
Affonso II.	1196
Raymundo Bereger IV	1209
Beatriz e Carlos d'Anjou, irmão de S. Luiz, depois rei da Sicilia	1245
Carlos II, o *Côxo*, rei de Napoles	1285
Roberto.	1309
Joanna	1343
Luiz I, filho de João II, rei de França, adoptado por Joanna	1382
Luiz II	1384
Luiz III	1417
Renato-o-Bom, duque do Lorraine, depois rei de Napoles	1434
Carlos III.	1480
Luiz XI, rei de França	1481
Incorporação na França	1487

Provenda, *s. f.* (do fr. *provende*, provisões, viveres), (ant.) provisão de viveres. Moraes cita a passagem seguinte do *Elucidario*, e pergunta se significa *carga!* O mordomo-mór de Gaya ha de haver em carregagem dos navios que estiverem á —.

Provento, (ant.) V. *Proveito, Lucro, Reddito.*

Prover, *v. a.* (Lat. *provideo, ere*; *pro*, e *video, ere*, ver) providenciar, dar as providencias necessarias á conservação, supprir, munir, ministrar, fornecer; *v. g.*,—a praça, a cidade de viveres, mantimentos, munições: —ás necessidades publicas. A natureza *proveu* o homem de sentidos, faculdades, paixões: — *as cousas da vida*, cuidar em adquirir o necessario á sua conservação: — *officios, empregos em alguem*, conferir cargos: — *alguem de* ou *em officio*, cargo: — *os campos com vallos*, munir: — *as despezas*, supprir: — *leis*, (ant.) fazer leis que encerram disposições próvidas: — *os roes, os estados, os livros*, examinal-os para dar as providencias legaes, recensear contas: — *as leis*, (p. us.) examinar se necessitão correcção: —, *v. n.* dar as devidas providencias, dar ordem, supprir; *v. g.*, — á segurança publica, ao bem publico: — *aos herdeiros, aos aggravados*, cuidar em que não sejam lesados: — *ao aggravado*, (loc. forens.) receber o aggravo da parte, reformando o despacho do juiz de que se aggravou: — *com que a cidade não ficasse sem mantimentos*, cuidar com antecipação, acautelar, precaver: — *em alguma cousa* ou *pessoa*, olhar por seu bem, cuidar na sua conservação.

Prover-se, *v. r.* munir-se; *v. g.*, *proveja-se* do necessario para a jornada.

Proverbial, *adj. dos 2 g.* (Lat. *proverbialis*) concernente a proverbios; *v. g.*, phrases, locuções *proverbiaes*.

Provérbio, *s. m.* (Lat. *proverbium*) sentença, rifão vulgar e conciso que anda na bôca de todos. *Os —s de Salomão*, collecção de preceitos, sentenças moraes incorporadas em um livro da Biblia.

Provête, *s. m.* (do fr. *éprouvette*), (artilh.) morteiro pequeno que serve de experimentar a força da polvora.

Provendo, (ant.) V. *Provido.*

Provezende, (geogr.) villa de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, cabeça do concelho do mesmo nome, comarca de Villa-Real; 1,080 habitantes.

Provicar, (ant.) por publicar.

Provico, (ant.) por publico.

Provico, (ant.) V. *Pobrezinho.*

Proviço, (ant.) V. *Previso.*

Próvidamente, *adv.* de maneira provida, com providencia, acauteladamente.

Providencia, *s. f.* (Lat. *providentia*) previsão, disposição antecipada de meios para obter algum fim. *A Divina* ou *Summa* —, a sabedoria de Deus que rege e dirige o universo. *Tomar, dar as —s necessarias*, em caso urgente, ou para acautelar, obviar algum perigo previsto.

Providencia, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, sobre o rio Providencia; 23,000 habitantes: —, estreito que separa o grande banco da Bohama do pequeno banco no archipelago das Lucayas.

Providencia (Ilha da Nova), (geogr.) um das Lucayas, a O. de Santo-André; 5,100 habitantes.

Providencia (Ilha da Velha), (geogr.) uma das Antilhas, ao SO. de Serrana.

Providenciado, a, *p. p.* de providenciar, e *adj.* ordenado, disposto com próvido cuidado.

Providencial, *adj. dos 2 g.* que contém providencias; *v. g.*, ordens, medidas, direcções, disposições *providenciaes*.

Providenciar, *v. a.* (*providencia*, e *ar*, des. inf.) acudir com medidas próvidas; prover em algum caso.

Providente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *providens, tis*, adj. e p. a. de *provideo, ere*, prover) que provê, próvido, cuidadoso, previsto, circumspecto.

Providentissimo, a, *adj. superl.* de providente, muito providente.

Providissimo, a, *adj. superl.* de próvido.

Próvido, a, *adj.* (Lat. *providus*) providente, cuidadoso em prover, circumspecto, acautelado, prevenido; *v. g.*, leis —*s*; com mão — dispôz tudo.

Provido, a, *p. p.* de prover, e *adj.* munido, supprido; — de mantimentos, dinheiro; — de vallos. Animal — de garras, cornos: —, preenchido; *v. g.*, officio, cargo —, para o qual foi nomeado alguem: — *com remedio* (p. us.) tratado; *v. g.*, se a ferida fosse — com tal remedio, curada, tratada: — (ant.) examinado, visto.

Provimento, *s. m.* o acto de prover, munir, supprir os gastos, as despezas; abastecimento, provisões, munições: nomeação de pessoa em cargo ou officio: — administração, cuidado em prover em cousas relativas á observancia das leis, da justica, policia: — *no aggravo* (forens.) sentença declarando aggravado o aggravante e reformando o despacho de que se aggravou: — (ant.) providencia, considerações, providencias.

Provincia, *s. f.* (Lat. *pro*, antes, e *vincere*, vencer. Festo diz: « *Provinciæ appellantur quod populus romanus eas provicit, hoc est, antevicit* ») porção de territorio que faz parte de um grande estado, reino ou republica: — (ant.) districto, comarca; *v. g.*, a — do Porto, de Lamego: — (eccles.) districto sujeito á autoridade do padre provincial; convento, recolhimento de religiosos; *v. g.*, a — da Arrabida: — (fig.) cousa de que alguem está encarregado, ou se encarrega, cuidado, occupação. *Ex.* « Dura — tomaste. *Eufr.*, 5, 5. »

Provincia-Romana, (hoje a *Provença* e parte do *Languedoc*), (geogr.) grande provincia das Gallias, assim chamada porque foi por muito tempo a unica parte deste paiz sujeita ás armas romanas. Ficava comprehendida

entre o Mediterraneo, a Celtica, a Italia, os Pyrenéus e o Garonna; e tinha por capital Narbona.

Provincial, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *provincialis*) da provincia. *Homem —*, provinciano. *Padre —*; *s.* o —, religioso que governa os religiosos de uma provincia. *Termos provinciaes*, usados nas provincias.

Provincialado, *s. m.* cargo do padre provincial, e tempo que elle dura.

Provinciano, a, *adj.* que habita a provincia. Usa-se *subs. Os —s.*

Provincias-Unidas, (geogr.) estado federativo formado em 1579 das dezesete provincias que compunham o circulo de Borgonha; comprehendia sete provincias: a Hollanda, a Zelandia, Utrecht, os Gueldres, Over-Yssel, a Frisa e Græningue com Drenthe.

Provinco, (ant.) V. *Propinquo, Parente, Parentela.*

Provins, (*Provinum*), (geogr.) cidade de França, a doze leguas ao E. de Melun; 6,000 habitantes.

Provir, *v. n.* (Lat. *provenio, ire*) derivar-se, vir, nascer de, tirar a sua origem, proceder; *v. g.*, do cruzamento das raças e especies primitivas *provêm* innumeraveis variedades. Do luxo *provêm* a indigencia. Riqueza que *provêm* da agricultura e industria. Da cubiça insaciavel *proveiu* a ruina da republica romana.

Provisão, *s. f.* (Lat. *provisio, onis*, de *provideo, ere*, antever, precaver, prover) abastecimento, cousas necessarias para mantença de gente ou animaes, gastos, consumo, munição. Fazer — de mantimentos, agua, lenha, armas, polvora: — *de bôca*, mantimentos, viveres: — *de guerra*, petrechos, municões. *Remetter —* (phr. merc.) remetter o saccador os fundos necessarios para pagamento da letra do cambio, ao correspondente sobre o qual é sacada: —, provimento, o prover alguem em cargo ou officio: — *do desembargo do paço, — do conselho ultramarino*, carta pela qual se conferia emprego ou mercê: — (fig.) economia, regra. *Fazer — na aguada*, gastar a agua com regra.

Provisional, *adj. dos* 2 *g.* feito por provisão, interino; *v. g.*, medidas provisionaes. *Governo —*, interino, provisorio.

Provisionalmente, *adv.* interinamente, por acudir á necessidade urgente.

Provisioneiro, *s. m.* o que ajunta, recolhe, faz provisão de mantimentos.

Proviso. V. *Previso.*

Provisôr, *s. m.* (Lat.) magistrado ecclesiastico em quem os bispos delegam a sua jurisdicção; (p. us.) provisioneiro: — *de collegio*, superintendente dos estudos.

Provisôra, *s. f.* a mulher que tem a seu cargo de prover o necessario.

Provisoriamente, *adv.* interinamente, provisionalmente.

Provisório, a, *adj.* interino, provisional: decreto; disposições —*s.* Governo —, instituido para prover em caso de urgencia.

Provisto. V. *Previsto, Prevenido.*

Provocação, *s. f.* (Lat. *provocatio, onis*) o acto de provocar. Pl. *Provocações.*

Provocado, a, *p. p.* de provocar, e *adj.* incitado, estimulado, irritado, desafiado.

Provocadôr, ôra, *adj.* (Lat. *provocator*) que provoca, excita, irrita, estimula; *v. g.*, comida — da sede; palavras —*s* de riso. Usa-se *subst.* o — da guerra.

Provocante, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *provocans, tis, p. a.* de *provoco, are*) que provoca.

Provocar, *v. a.* (Lat. *provoco, are*; *pro*, diante, e *voco, are*, chamar) chamar a desafio, desafiar; excitar, incitar; — alguem com injurias; — *a sede*, excitar; — a colera, irritar: (ant.) appellar: « *Appellou a Nicetas, Flos Sanct.* » appellou para Nicetas: — *o suor, as ourinas*, favorecer a secreção e ovacuação deste fluido, — o *riso, a commiseração*, excitar.

Provocar-se, *v. r.* excitar-se; *v. g.*, a peccar; — a um riso immoderado.

Provocativo, a, *adj.* proprio a provocar, a excitar; *v. g.*, cousa — á ou da ira. Remedio — do suor, da ourina.

Provocatório, a, *adj.* que provoca, excita, *provocador;* palavras —*s.*

Prouvera, *subj.* do v. prazer; *v. g.*, a Deus *prouvera*, agradára.

Proxeneta, *s. m.* (Lat., do gr. *xenos*, estalajadeiro) terceiro em negocio, corretor.

Proximal, *adj. dos* 2 *g.* (p. us.) do proximo; *v. g.*, caridade —, para com o proximo.

Proximamente, *adv.* mui perto, immediato, ha pouco tempo, de proximo; (t. math.) com pouca differença.

Proximidade, *s. f.* (Lat. *proximitas, tis*) vizinhança; — nos graus de parentesco: —, caridade para com o proximo. « Fazer prestança, e — aos miseraveis como nós. *Mendes Pinto.* »

Proximista, *s. m.* (p. us.) homem caridoso, amante do proximo.

Próximo, a, *adj.* (Lat. *proximus*; *propè*, perto, e *imus*, intimo) chegado, propinquo, vizinho, pegado; *v. g.*, o navio — á terra. *O seculo —*, immediato e seguinte, ou o immediato precedente: — á ruina, morte, occasião —, a que de ordinario conduz ao peccado. *Actos —s*, que precedem de perto alguma acção.

Proximo, *s. m.* (do precedente) o —, os outros homens, os nossos semelhantes; *v. g.*, ser caridoso com o —: não ter —, ter o coração duro, ser insensivel aos males alheios.

Prozêllo, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho dos Arcos de Val-de-Vez; 680 habitantes: —, dita, na mesma provincia, comarca e concelho de Pico dos Regalados; 480 habitantes: —, dita, comarca e concelho de Penafiel; 520 habitantes.

Pru, *s. m.* (do fr. ant. *preu* ou *prou*, proveito, ganho), (ant.) preço.

Prudência, *s. f.* (Lat. *prudentia*, que Cicero deriva de *providentia*) circumspecção; *v. g.*, a prudencia compõe-se de sciencia e experiencia. (Vieira.) *Com —*, prudentemente.

Syn. comp. *Prudencia, discrição, circumspecção. Prudencia* é a primeira das virtudes cardiaes; é a grande arte de viver, como diz Cicero; compõe-se de sciencia e experiencia, dirige para bem todas as nossas acções, ensina ao homem a ser cuidadoso do quo a fortuna póde fazer ou desfazer, pois o *prudente*, « nunca lhe acontecerá que diga: Não cuidei; que é a primeira maxima da *prudencia*, » como dizia Vieira (VIII, 2).

A *discrição* e a *circumspecção* são partes da *prudencia*. Aquella consiste na rectidão do juizo para o governo das acções, por cujo meio alcançâmos conhecer aquillo que nos importa para conseguir acertadamente o fim proposto; esta consiste em examinar todas as circumstancias, em considerar as cousas por todos os lados, e escolher os meios seguros e opportunos para executar o que a *discrição* approva e a *prudencia* aconselha.

Prudenciado, a, *p. p.* de prudenciar, e *adj.* feito com prudencia.

Prudencial, *adj. dos* 2 *g.* feito com prudencia; relativo á prudencia.

Prudencialmente, *adv.* segundo os dictames da prudencia, com circumspecção.

Prudenciar, *v. abs.* ou *n.* (*prudencia*, e *ar*, des. inf.) usar de prudencia.

Prudenciazinha, *s. f. dim.* (p. us.) de prudencia.

Prudêncio, (*Aurelius Prudentius Clemens*), (hist.) poeta latino e christão; nasceu na Tarragoneza em 348. Deixou, além de alguns escriptos contra as heresias, alguns *canticos, hymnos*, e outras poesias.

Prudêncio (S.), (hist.) bispo de Troyes de 840 até 861. Combateu calorosamente os semi-pelagianos. E' festejado a 6 de Abril.

Prudente, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *prudens, tis*) dotado de prudencia, circumspecto; *v. g.*, homem —, feito com prudencia; *v. g.*, conselho, resolução: —*s.* os —*s* (homens).

Prudentemente, *adv.* com prudencia.

Prudentíssimamente, *adv. superl.* de prudentemente.

Prudentíssimo, a, *adj. superl.* de prudente, muito prudente; *v. g.*, homem, conselho —.

Pruido, *s. m.* comichão, prurido: — dos ouvidos, tinido.

Pruir, *v. a.* (Lat. *prurio, ire*, de *perurere*, arder muito) causar comichão; (fig.) titillar agradavelmente; *v. g.*, verdades desenganadas não pruem as orelhas do nescio: — (em sentido *abs.* ou *n.*) comer, sentir, causar comichão; *v. g.*, a sarna prue. « Já me estão pruindo os pés, por vos bailar na boda. *Ulys.* »

Pruivel, *adj. dos* 2 *g.* (*pruir*, e des. *ivel*) sensivel á titillação, ás cocegas; (fig.) — *aos ouvidos*, que lisongêa. Pl. *Pruiveis.*

Prum ou **Pruym,** (geogr.) cidade dos estados-prussianos, a duze leguas ao NO. de Treves; 1,980 habitantes.

Pruma, *s. f.* (ant.) pluma: — *equina*, pennacho de clina. (V. *Pluma.*)

Prumada. V. *Plumada.*

Prumagem. V. *Plumagem.*

Prumagens, *s. f. pl.* arvores de caroço, ameixoeiras.

Prumo, *s. m.* plumo; *v. g.*, andar com o — na mão; (fig.) tentear, haver-se com prudencia. A —, *adv.* perpendicularmente; *v. g.*, — nautico, sonda. Lançar o —, para sondar o fundo.

Prunella, (bot.) genero de plantas da familia das labiadas e da dydinamia gymnospermia de Linneu.

Prunelli, (geogr.) villa da Corsega, a oito leguas ao SE. de Corte; 300 habitantes.

Prurido, *s. m.* (Lat. *pruritus*, de *perurere*, arder muito) comichão, titillação. (V. *Pruido.*)

Pruriente, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *pruriens, tis, p. a.* de *prurio, ire*, ter comichão) que come, cousa comichão, prurido; (fig.) que lisongêa, excita vivamente; *v. g.*, lisonjas —*s* aos ouvidos dos nescios.

Prurigem, *s. f.* (Lat. *prorigo, inis*) comichão.

Prurito. V. *Prurido*, e *Pruido.*

Prusa, (geogr.) nome de duas cidades da Bithynia: uma, *Prusa ad Hypium*, sobre a costa, entre Heracléa e Nicomedia; a outra, *Prusa ad Olympum*, hoje *Brousse*, a O. da precedente.

Prusias I, *o Cóxo*, (hist.) rei da Bithynia, desde 237 até 192 antes de Jesus-Christo, filho e successor de Zielas; sustentou guerra com Attalo I, rei de Pergamo, repelliu os gaulezes, e morreu em 192.

Prusias II, *o Caçador*, (hist.) filho e successor do precedente; reinou desde 192 até 148 antes de Jesus-Christo; recebeu Annibal na sua côrte, e desbaratou Eumenes com o soccorro deste general, que depois quiz entregar os romanos. Foi a Roma em 167 para solicitar a alliança da republica, e deshonrou-se com toda a sorte de baixezas. Morreu em uma sedição ás mãos de seu filho Nicomedes II.

Prussia, (*Preussen* em allemão), (geogr.) um dos principaes estados da Europa; é formada por duas partes distinctas e separadas por paizes estrangeiros: uma, a verdadeira Prussia, ao E., é a maior; a outra, ao O., é a mais pequena. A primeira tem por limites: ao N. o Baltico, ao E. a Polonia e a Russia, ao O. o Mecklemburgo, o Hanover, etc., ao S., o reino e ducados da Saxonia e a monarchia austriaca; a segunda, chamada *Grão-Ducado do Baixo-Rheno*, tem por limites: ao O. os reinos da Belgica e da Hollanda, ao E. os estados do Hanover, Hesse-Cassel, Nassau, Hesse-Darmstadt, e ao S. o circulo bavaro do Rheno e a França. A população da Prussia é de 14,907,090 habitantes. A capital é Berlim. Os estados prussianos são divididos em oito grandes provincias, subdivididas em 25 governos ou regencias, pela fórma seguinte:

PAIZ AO E. DO WESER.

Provincias.	*Governos.*
Brandeburgo	Postdam ou Berlim Francfort.
Pomerania	Stettin. Stralsund. Cœslin.
Silesia	Breslau. Liegnitz. Oppeln.
Grão-ducado de Ponsen	Posen. Bromberg.
Prussia propria	Kœnigsberg. Gumbinnen. Dantzick. Marienwerder.
Saxonia	Magdeburgo. Merseburgo. Erfurt.

PAIZ AO O. DO WESER.

Westphalia	Munster. Minden. Arensberg.
Provincia rhenana	Colonia. Dusseldorf. Coblentz. Aix-la-Chapelle. Trèves.

Lista dos soberanos da Prussia precedida da dos eleitores de Brandeburgo da casa de Hohenzollern.

1.° — *Margraves eleitores de Brandeburgo.*

Frederico I	1415
Frederico II	1440
Alberto	1471
João	1486
Joaquim I	1499
Joaquim II	1534
João Jorge	1571
Joaquim Frederico	1598
João Sigismundo	1608
Jorge Guilherme	1619
Frederico Guilherme	1640
Frederico III	1688—1701

2.° — *Reis da Prussia.*

Frederico I (o mesmo que Frederico III)	1701
Frederico Guilherme I	1713
Frederico II, *o Grande*	1740
Frederico Guilherme II	1786
Frederico Guilherme III	1797
Frederico Guilherme IV	1840

Prussia (propriamente dita), (geogr.) uma das oito provincias do reino da Prussia; tem por limites: a E. a Russia, ao S. a Polonia russa, a O. a Pomerania, o Brandeburgo, ao N. o Baltico. Capital, Kœnigsberg.

Prussia-Rhenana, (geogr.) são assim chamadas todas as possessões da Prussia sobre o Rheno e a O. do Weser.

Prussiano, a, *adj.* natural ou pertencente á Prussia; *v. g.*, os —*s*, naturaes da Prussia.

Prússico, *adj. m. acido* —, extraido do azul de Prussia, acido hydrocyanico. Os seus saes se denominam *prussiatos* ou *hydrocyanatos.*

Pruth, (geogr.) rio que serve de limite entre a Russia européa e a Moldavia; nasce na Galicia, nos montes Carpathos, e cáe no Danubio, perto de Galatz.

Prúvico, (ant.) V. *Publico.*

Prynne, (hist.) jurisconsulto inglez; nasceu em 1600, morreu em 1669. Deixou: *Exact chronological vindication; Edictos parlamentares, etc.*

Prytanea, (geogr.) grande praça de Athenas, cercada de edificios destinados: 1°, ás reuniões publicas; 2°, ao

abastecimento de cereaes; 3º, aos banquetes que se davam a diversos cidadãos sustentados á custa do thesouro.

Prytanos, (hist.) officiaes encarregados em Athenas do cuidado de dirigir os negocios publicos. Eram cincoenta, e o seu poder não durava mais do que um anno.

Przemysl, (geogr.) cidade murada dos estados austriacos, capital de um circulo do mesmo nome, a 24 leguas a O. de Lemberg; 6,400 habitantes. O circulo de Przemysl está situado entre os de Zolkiev, de Lemberg, de Sambor, de Sanok e de Rzeszow, e conta 225,000 habitantes.

Przemysl I ou **Premislao,** (hist.) antigo rei da Polonia, de cuja existencia nada se sabe com certeza, presumindo-se que floresceu proximamente ao anno 722.

Przemysl II, (hist.) rei da Polonia, era duque de Posen. Adquirin a Cracovia em 1290, herdou a Pomerania oriental em 1295, e foi eleito rei da Polonia no mesmo anno. Morreu em 1296.

Psalio, (do gr. *psalíun*, freio). V. *Freio.*

Psalmeado, a, *p. p.* de psalmear.

Psalmear, *v. abs.* ou *n.* (*psalmo*, e *ar*, des. inf.) cantar psalmos.

Psalmista, *s. m.* cantor de psalmos.

Psalmo, *s. m.* (Lat. *psalmus*, gr. *psalmós*, de *psalló*, cantar) cantico, hymno sagrado.

Psalmódia, *s. f.* canto dos psalmos.

Psalmodiado, a, *p. p.* de psalmodiar.

Psalmodiar, *v. a.* (*psalmo*, e gr. *ódé*, canto, ou *ado*, cantar) cantar psalmos.

Psalmos (Livro dos), (hist.) um dos livros canonicos do Antigo-Testamento. Compõe-se de hymnos ou canticos, em numero de 150, destinados para as ceremonias religiosas.

Psalteiro. V. *Psalterio.*

Psaltério, *s. m.* (Lat. *psalterium*, do gr. V. *Psalmo*) instrumento musico de dez cordas usado pelos hebreus; *v. g.*, livro de psalmos.

N. B. Psalmo e deriv. se pronunciam *salmo*, não soando o *p.*

Psammenit, (hist.) ultimo rei da vigesima-sexta dynastia egypcia; filho e successor de Amasis; só reinou seis mezes no anno 526 antes de Jesus-Christo. Desbaratado por Cambyses, foi enviado captivo para Suse com 6,000 egypcios.

Psammético I, (*Psammetichus* ou *Psammitichus*), (hist.) rei do Egypto, fundador da vigesima-sexta dynastia; começou por ser um dos doze reis da Dodecarchia, 671 a 656 antes de Jesus-Christo, e coube-lhe a porção NO. do Egypto, ao occidente do Delta; ajudado por mercenarios gregos, bateu os seus collegas, e ficou reinando só.

Psammético II, (hist.) rei do Egypto, de 408 a 389 antes de Jesus-Christo. Foi no seu reinado que teve logar a terceira revolta contra os persas.

Psammis, (hist.) rei do Egypto, da vigesima-sexta dynastia; reinou de 601 a 595 antes de Jesus-Christo.

Psaphon, (hist.) lybio que ensinava os passaros a repetir estas palavras: *Psaphon é um deus*, e largava-os depois. Conta-se que os lybios admirados fizeram a Psaphon honras divinas.

Psello, (hist.) escriptor byzantino; nasceu em Constantinopla, foi senador no reinado de Miguel Stratiotico, Isaac Comneno e Constantino Ducas; morreu em 1079. Escreveu: *Commentarios sobre os oito livros da Acustica de Aristoteles; Paraphrase sobre o tratado da Interpretação de Aristoteles.*

Pseudo, *adj.* (do gr. *pseudô*, fingir, enganar) falso, supposto; *v. g.*, — propheta, — philosopho.

Pseudo-morphoses, (miner.) esta palavra serve para designar substancias mineraes que se apresentam debaixo de fórmas que lhes são estranhas, e que parecem tiradas ou a crystaes de outra especie ou a corpos organicos.

Psiol ou **Psla,** (geogr.) rio da Russia européa; nasce no governo de Kourrsk, e cáe no Dnieper.

Pskov ou **Pleskov,** (geogr.) cidade da Russia européa, sobre o Pskova e o Velikaia; 10,000 habitantes.

Psoas, *s. m.* (Lat., do gr. *psoa*, lombos), (anat.) *os —s*, dois musculos carnudos, lombos.

Psyché, (myth.) mulher de tão peregrina formosura que inspirou viva paixão ao proprio Amor. Foi por ordem de um oraculo exposta sobre uma montanha, aonde devia ser a presa de um monstro desconhecido. Psyché esperava a morte, mas Zephyro transportou-a a um palacio magnifico, aonde o Amor ia visitá-la todas as noites, mas ás escuras, recommendando-lhe que não procurasse vê-lo. Psyché não pôde resistir á curiosidade, e quiz ver o seu amante; mas uma gotta de azeite, caída da alampada que ella tinha na mão, caiu sobre a perna do seu amante; elle acordou logo, e voou para nunca mais voltar; o palacio desappareceu ao mesmo tempo, e Psyché foi entregue a Venus, que, irritada por ella ter seduzido seu filho, a fez soffrer muito. Todavia o Amor tornou a procurá-la, casou com ella e deu-lhe a immortalidade.

Psychologia, *s. f.* (do gr. *psykhé*, sôpro, vento, alma, espirito, e *logia*, suff.) tratado sobre a alma.

Psychotria, (bot.) genero de plantas da familia das rubiaccas e da pentandria monogynia.

Ptarmica, *s. f.* (Lat. *ptarmicum*, do gr. *ptarô*, espirrar) planta esternutatoria.

Ptere, suffixo de muitos termos scientificos. Vem do gr. *pteron*, aza; *v. g.*, *diptero*, que tem duas azas, *hymenóptero*, que tem azas membranosas.

Pterygio, *s. m.* (do gr. *pteruphion*, aza pequena), (med.) excrescencia membranosa chamada *unha dos olhos.*

Pterygoideo, a, *adj.* (V. o precedente), (ant.) pertencente ás azas do osso sphenoide.

Ptilostemon, (bot.) genero de plantas da familia das synanthereas e da syngenesia igual.

Ptisana. V. *Tisana.*

Ptolemaida, (geogr.) nome de muitas cidades antigas. As principaes eram: 1ª, uma cidade da Syria, hoje *Aco* ou *Acre;* 2ª, uma cidade da Cyrenaica, hoje *Tolometa;* 3ª, duas cidades do Egypto, uma na Thebaida, hoje *Menchia*, a outra sobre o golpho arabico, hoje *Assyz Ras.*

Ptolemeu I, (hist.) chamado *Soter* (isto é, *Salvador* ou *Lagus*), rei do Egypto; passa por ter sido filho de uma amante de Philippe, com a qual casou depois Lagus, um dos principaes officiaes deste principe. Seguiu Alexandre á Asia, e foi um dos tres officiaes que lhe salvaram a vida na cidade de Oxydraques. Por morte do rei (323) coube-lhe em partilha o Egypto. Mandou matar Perdiccas em Peluse, e depois de longas guerras uniu-se aos outros generaes contra Antigono e Demetrio, e cooperou para o feliz exito da batalha de Ipso (301). Em 308 tomou o titulo de rei; entrando na colligação contra Demetrio, fez revoltar a Grecia contra este principe, tomou Sidon e Tyro, e juntou muitas cidades aos seus estados. Morreu em 287.

Ptolemeu II ou **Philadelpho,** (*Philadelpho* quer dizer *amigo de seus irmãos*, sobrenome ironico que lhe deram pela perseguição que elle moveu a seus irmãos) filho do precedente, subiu ao throno em 285 antes de Jesus-Christo. Protegeu muito as letras; fez traduzir em grego os livros sagrados dos hebreus (versão dos Setenta), augmentou a bibliotheca fundada por seu pae, e adiantou muito a astronomia. Morreu em 247.

Ptolemeu III ou **Evergete,** (*Evergete* quer dizer *bemfeitor*), (hist.) filho e successor do precedente; começou a reinar em 247, morreu em 222; invadiu a Syria, transpôz o Euphrates, occupou a Babylonia, a Susiana, a Persida, penetrou até Bactres, ajudou os esforços de Arato pela independencia achéa, e protegeu Cleómene desbaratado pelos macedonios.

Ptolemeu IV ou **Philopator,** (*Philopator* quer dizer *amigo de seu pae*, sobrenome ironico que lhe foi dado porque o accusavam de ter-lhe abreviado a vida), (hist.) era filho de Ptolemeu III, e reinou de 222 a 205. Sempre sujeito a vis ministros, perseguiu Cleómene, sustentou guerra com Antiocho-o-Grande, perdeu primeiramente a Syria, mas depois ganhou a batalha de Raphia.

Ptolemeu V ou **Epiphanio-o-Illustre,** (hist.) filho e successor do precedente; nasceu em 205, morreu em 181, tinha cinco annos por morte de seu pae; a infeliz guerra com Antiocho, a revolta de Lycopolis, os projectos ambiciosos de Scopas, horrorosas desordens em Sais e Naucratis tornaram tristemente memoravel os ultimos annos do seu reinado.

Ptolemeu VI ou **Philometor,** (isto é, *amigo de*

sua mãe), (hist.) filho e successor do precedente; nasceu em 181, morreu em 146; tinha cinco annos quando subiu ao throno, e teve como regente Cleopatra. Foi aprisionado em 170 pelos syrios, e só recobrou a liberdade no fim de quatro annos; foi atacado de novo por Antiocho, mas escapou por intervenção de Popilio Lenas. Cedeu a Lybia, a Cyrenaica e a ilha de Chypre a Ptolemeu Evergete II. Morreu depois de ter ganho a victoria de Oronte.

Ptolemeu VII ou **Evergete II,** (hist.) governou desde o anno 170 até 166 durante o captiveiro de seu irmão Philometor; reinou dois annos com elle, obteve por intervenção de Popilio o reino da Lybia e a Cyrenaica, casou com a viuva de Philometor, e prometteu deixar reinar juntamente o joven Ptolemeu Eupator, mas assassinou-o nos braços de sua mãe. Morreu em 117 odiado de todos pela sua tyrannia e extravagancias.

Ptolemeu VIII ou **Sotero II,** (hist.) filho do precedente; subiu ao throno no anno 117 antes de Jesus-Christo, debaixo da tutela de sua mãe a rainha Cleopatra; favoreceu Antiocho de Cyzico, rei da Syria, contra o seu competidor Antiocho Grypo, e foi expulso do Egypto por uma revolta; dirigiu-se á Syria com 30,000 homens, tomou parte nas guerras civis deste paiz, e procurou formar um principado á custa da Judéa e da Phenicia. Só tornou a subir ao throno do Egypto passados dez annos. Morreu em 81, deixando só uma filha.

Ptolemeu IX ou **Alexandre I,** (hist.) segundo filho de Ptolemeu VII; subiu ao throno em 107 antes de Jesus-Christo; mandou matar Cleopatra, sua mãe; profanou o tumulo de Alexandre-o-Grande para se apropriar dos seus thesouros, causou por este facto uma revolução em Alexandria, pelo que teve de fugir, e baldadas foram todas as diligencias para recobrar o throno, até que morreu em um combate.

Ptolemeu X ou **Alexandre II,** (hist.) filho do precedente; ajudado por Sylla recobrou o throno de seu pae, casando com a filha de Sotero III, a qual assassinou no fim de 47 dias de casado; e d'ahi a pouco, em 80, foi morto em uma sedição militar.

Ptolemeu XI ou **Aulete,** (*Aulete* significa *tocador de flauta*), (hist.) filho natural de Ptolemeu Sotero II; subiu ao throno no anno 80; tornou-se odioso pela sua fraqueza, foi deposto em 58, recobrou o throno passados tres annos, e morreu execrado no anno 52 antes de Jesus-Christo.

Ptolemeu XII ou **Denys,** (hist.) filho do precedente; subiu ao throno em 52, casou com a famosa Cleopatra, sua irmã, mas pouco tempo viveu com ella. Foi vencido por Cesar, e morreu afogado nas aguas do Nilo em 48.

Ptolemeu XIII, (hist.) segundo filho de Ptolemeu XI. foi feito rei do Egypto por Cesar, em 48 antes de Jesus-Christo.

Ptolemeu, (hist.) irmão de Ptolemeu Aulete e filho natural de Ptolemeu Sotero II; reinou em Chypre em 80; matou se de desespero em 58, porque os romanos tinham reduzido Chypre a provincia romana.

Ptolemeu Apion, (hist.) filho de Ptolemeu Evergete II; reinou na Cyrenaica e na Lybia desde 116 até 96, e legou os seus estados á republica romana.

Ptolemeu Alorites, (hist.) natural do Alore; era filho natural de Amyntas III. Reinou tres annos na Macedonia.

Ptolemeu Ceraune, (hist.) rei da Macedonia, filho primogenito de Ptolemeu Sotero I. Fez assassinar Seleuco, que o acolhêra na Macedonia, e proclamou-se rei da Thracia e da Macedonia. Morreu em uma batalha contra os gaulezes em 279.

Ptolemeu (Claudio) (hist.) astronomo grego ou egypcio; floresceu no seculo II da nossa éra (175), e viveu muito tempo em Alexandria. Deu o seu nome ao systema astronomico, segundo o qual os astros descrevem as suas orbitas em redor da terra, que se conserva immovel, systema conforme na apparencia, mas falso na realidade. As obras de Ptolemeu são: *Sintaxis mathematica, Analemme, Optica, Geographia*, etc.

Ptyalismo, *s. m.* (Lat. *ptyalismus*, do gr. *ptyô*, cuspir) salivação.

Ptysica. V. *Phthisica* e *Tisica.*

Pú, *s. m.* medida itineraria chineza que tem 24,000 passos geometricos.

Púa, *s. f.* (do lat. *pungo, cre*, picar) ponta aguda de pau, ferro; espinho de plantas; brebequim de marceneiro; garfo de arvore que se enxerta.

Puba, *adj.* (t. do Brazil) *mandioca* —, enterrada em lama até amollecer e fermentar.

Puba (Ir na), (t. do Brazil) isto é, asseiado, engommado; diz-se de um taful.

Pubar, (t. do Brazil) fazer a mandioca puba.

Puberdade, *s. f.* (Lat. *pubertas, tis*) idade em que as pessoas de um e outro sexo são capazes de procrear: —, o pubis ou pente.

Púbere, *adj. dos 2 g.* (Lat. *puber*) que está na idade da puberdade.

Pubertade. V. *Puberdade.*

Púbis, *s. m.* (Lat. *pubis*. Talvez do egypcio *pifui*, cabellos), (anat.) osso da parte anterior do pelvis ou bacia, coberto de gordura e de pelle guarnecida de pello; o pente.

Publicação, *s. f.* (Lat. *publicatio, onis*) o acto de publicar; *v. g.*, — de lei, bando, obra, escripto, livro.

Publicado, a, *p. p.* de publicar, e *adj.* feito publico. Livro —. Lei —. *Bens —s* (phr. jurid.) confiscados, tomados para o fisco.

Publicador, *s. m.* o que publica; *v. g.*, — de livro: —, *adj.* que publica. A typographia *publicadora* de verdades.

Publicâno, *s. m.* (Lat. *publicanus*) rendeiro ou arrecadador de direitos da alfandega e sobre generos do consumo da terra; (fig.) homem abominavel, detestavel, excommungado. Vem esta accepção das repetidas invectivas de Jesus-Christo contra os publicanos.

Publicar, *v. a.* (Lat. *publico, are*, de *publicus*, publico) fazer publico lendo escripto, affixando-o, ou fazendo-o proclamar em alta voz: — um livro, uma lei, um bando: — *bens* (jurid.) confiscá-los, declará-los confiscados, applicá-los para o fisco: — *um segredo, uma noticia*, divulgar, espalhar: — *o excommungado*, declará-lo tal publicamente, na igreja.

Publicar-se, *v. r.* manifestar-se, declarar-se, fazer-se conhecer; *v. g.*, — por christão, por autor de obra, escripto, acção: — *impes.*, apparecer impresso; *publicou-se* o livro, a lei. *Publicaram-se festas, os jogos*, annunciou-se ao publico que teriam logar.

Syn. comp. *Publicar, divulgar, promulgar.* A idéa commum que faz synonymos estes verbos é a de descobrir, fazer notorio o que era occulto ou se não sabia; porém *publicar* explica a idéa absolutamente, sem modificação alguma, isto é, fazer *publico* o que não o era, fazê-lo saber aos que o ignoravam. *Divulgar* suppõe que o segredo ou cousa ignorada se foi dizendo a varias pessoas ou em varias partes, com alguma determinada intenção, ou que talvez se espalhou pelo *vulgo* contra vontade do que o tinha confiado com reserva. *Promulgar* suppõe autoridade que *publica* solemnemente alguma cousa que até ali se não conhecia, e que desde então se dá ao publico.

Promulgam-se leis, decretos do legislador, para que a nação a quem dizem respeito conheça seus novos deveres, os quaes só datam da *promulgação*. *Publica-se* um segredo, uma noticia, etc.; um homem honrado *publica* com satisfação os beneficios que recebe de seus amigos. Um homem ruim procura *divulgar* com astucia os defeitos de seus inimigos.

Publicar recáe sempre sobre uma cousa que realmente existe. *Divulgar* póde recáir sobre uma cousa falsa, que se inventa com algum fim. Um caloteiro, que vive com ostentação, *divulga* que é rico, e teme que se *publique* que é pobre.

Publicidade, *s. f.* notoriedade, o ser publico, o ter sido feito publico; *v. g.*, — do facto, da noticia, do logar: —, logar onde ha grande concurso de gente; *v. g.*, reprehender-me em tão grande — (p. us.)

Publicista, *s. m.* escriptor sobre direito publico ou das gentes; sugeito versado nelle.

Público, a, *adj.* (Lat. *publicus*, de *populus*, o povo) commum a todo o povo. Logar, passeio —. *Mulher* —, meretriz. O bem —. *Direito* —, nacional. *Ser* —, notorio, co-

nhecido, sabido geralmente. *Tirar a — uma obra*, publicá-la. *Em —*, publicamente, em presença de muitas pessoas. *Não apparecer em —*, nas ruas, praças, nos logares publicos: — (subst.) *o —*, o povo, a gente de uma cidade ou terra.

Syn. comp. *Publico, commum. Publico* é o que pertence a todo o povo considerado collectivamente. *Commum* é o que pertence ou se estende distributivamente ao povo, ou a muitos. As rendas de uma nação, os cofres em que ellas se guardam, os magistrados que as administram são *publicos*, porque pertencem ao corpo collectivo da nação. Os interesses que os cidadãos têem em serem bem governados são *communs*, porque cada individuo, cada familia participa desta vantagem.

Póde acontecer concorrerem as duas qualidades em uma mesma cousa; *v. g.*, as terras baldias de um concelho são *publicas* e *communs*, mas com differente relação; *publicas*, porque não pertencem a ninguem em particular senão ao povo daquelle logar; e *communs*, porque todos o cada um dos habitantes participam na utilidade que dellas póde resultar, tal é o pastio dos gados, etc.

Publico contrasta com *privado; commum* com *particular*. O magistrado, quando se adianta em annos, deixa a vida *publica*, e entra na *privada*. Os mosteiros possuiam muitos bens em *commum*, porém os monges nada possuiam em *particular*.

Syn. comp. *Publico, notorio*. A verdadeira differença destas palavras consiste em que *publico* é o que corre na voz de todos, o que todos dizem, o que de todos é sabido; e *notorio* o que é geralmente sabido, ou conhecido como certo e indubitavel. O que é *publico*, apezar de ser tido e crido por muitas pessoas, póde ser falso; o que é *notorio* é sempre certo, porque só chega a sê-lo pelas provas que se adquirem com este fim. Tudo que é *notorio* é *publico*, porém nem tudo que é *publico* é *notorio*; pelo que se diz «*publico* e *notorio*» e não «*notorio* e *publico*.»

Publicola, (*Publius Valcrius*), (hist.) foi collega de Bruto no consulado depois da demissão de Tarquinio Collatino; fez distribuir pelos pobres as riquezas dos Tarquinios, bateu os inimigos do povo romano, foi consul tres vezes, e morreu tão pobro que foi necessario que o estado se encarregasse das despezas do seu enterro.

Publilio Philo, (hist.) illustre plebeu; foi consul quatro vezes, em 339, 327, 320 e 315; tomou Palepolis, e venceu os samnitas. Foi o primeiro plebeu nomeado pretor.

Publio Syro, (hist.) poeta latino, provavelmente natural da Syria, levado como escravo a Roma; o individuo que o comprou deu-lhe educação esmerada; adquirindo a liberdade, acreditou-se pelos seus escriptos.

Púcara, *s. f.* pucaro, panella.

Pucarinha, *s. f. dim.* de pucara.

Pucarinho, *s. m. dim.* de pucaro.

Púcaro, *s. m.* (Talvez seja corrupção do lat. *poculum*, vaso para beber) vaso de barro para beber: — *d'agua*, a agua contida no vaso; (fig.) merenda de doces sobre os quaes se costuma beber um copo d'agua.

Puçal, *s. m.* medida antiga de liquidos e de vinho. Continha de ordinario cinco almudes, mas variava em diversas terras.

Puceiro, *s. m.* cesto vindimo, que se esma render um almude.

Pucella, *s. f.* (do fr. *pucelle*, do lat. *puellula*, dim. de *puella*, rapariga), (ant.) virgem, donzella.

Puchery, (t. do Brazil) a arvore do cravo.

Pucho. V. *Puxo*, droga da Asia.

Pucho. V. *Puxo, Puxão.*

Pucilga. V. *Possilga.*

Pudaduyra, (ant.) V. *Podadura, Poda.*

Pudendo, a, *adj.* (Lat. *pudendus*) vergonhoso, que causa pejo. *Partes —s*, as da geração, genitaes. O — do homem, da mulher.

Pudibundo, a, *adj.* (Lat. *pudibundus*) que tem pejo, vergonha:—, que causa pudor, pejo, vergonha. A — *moça* (fig.) que tem côr de pessoa cujas faces coram de pejo. *Ex.* «A — rosa. *Camões.*»

Pudicicia, *s. f.* (Lat. *pudicitia*) pudor casto, castidade pudica. A — virginal.

Pudicissimo, a, *adj. superl.* de pudico, muito pudico. Semblante —. Virgem casta e —.

Pudico, a, *adj.* (Lat. *pudicus*) casto, honesto, modesto. A — donzella. Desejos — *s*; palavras — *s.*

Pudôr, *s. m.* (Lat., de *pudeo, ere*, ter pejo) honesta vergonha, pejo de acção torpe ou discurso deshonesto.

Puebla, (geogr.) cidade da ilha de Maiorca, a tres leguas ao SO. de Alcudia; 3,160 habitantes.

Puebla de Alcocer, (geogr.) cidade da Hespanha, a dez leguas ao SO. de Villanueva a Serena; 3,100 habitantes.

Puebla de Almuradiel, (geogr.) cidade da Hespanha, a quatro leguas e meia ao N. de Alcazar; 3,330 habitantes.

Puebla de Cazaba, (*Corula*), (geogr.) cidade da Hespanha, a quatro leguas e um quarto ao SO. de Ossuna; 3,100 habitantes.

Puebla de D. Fadrique, (geogr.) nome de duas cidades da Hespanha, uma a seis leguas e meia ao NE. de Huesca; 7,600 habitantes; a outra a dez leguas ao SE. de Ocana; 3,400 habitantes.

Puebla de Gusman, (*Præsidium*), (geogr.) cidade da Hespanha, a quatro leguas ao NE. de San-Lucar; 4,000 habitantes.

Puebla de los Angeles, (geogr.) cidade do Mexico, capital do estado de Puebla; 60,000 habitantes.

Puebla (Estado de), (geogr.) um dos estados da confederação mexicana, entre os de Vera-Cruz, de Oaxaca, Mexico, Querctaro e o Grande-Oceano; 1,000,000 de habitantes.

Pueiches ou Puiches, (geogr.) nação indigena da America do Sul, e espalhada pelo S. de Buenos-Ayres, pelo N. da Patagonia e pelo SE. do Chile.

Puellar, *adj. dos 2 g.* (Lat. *puellaris*), (p. us.) de rapariga. *Conhecimento —*, cópula com moça.

Puente de la Reyna, (geogr.) cidade da Hespanha, a quatro leguas ao S. do Pamplona; 3,700 habitantes.

Puente del Arzobispo, (geogr.) cidade da Hespanha, a nove leguas ao SO. de Talaveyra; 1,140 habitantes.

Puente de Ume, (geogr.) cidade da Hespanha, a cinco leguas e meia ao NE. de Corunha; 2,200 habitantes.

Puente Xenil ou de D. Gonzalo, (geogr.) cidade da Hespanha, a seis leguas ao SE. do Montilla; 7,000 habitantes.

Puericia, *s. f.* (Lat. *pueritia*, de *puer*, rapaz) idade entre a infancia e a adolescencia, desde os tres ou quatro annos até aos nove ou dez.

Pueril, *adj. dos 2 g.* (Lat. *puerilis*) da puericia, de meninos. *Idade —*, puericia. *Cousas, razões pueris*, proprias de crianças de pouca importancia, que denotam pouco siso. *Terrores pueris*, proprios de crianças, sem fundamento.

Puerilidade, *s. f.* (Lat. *puerilitas, tis*) puericia:—, (mais us.) cousa propria de meninos. Occupar-se em — *s.*

Pueriliśar, *v. a.* haver-se, fallar, obrar como criança; dizer, fazer puerilidades.

Puerilmente, *adv.* de modo pueril.

Puerpério, *s. m.* (Lat. *puerperium; puer*, criança, e *pario, ere* ou *ire*, parir; *putra* em sanscr., *pur* em persa, egypc. *puk*, tenro, e *rat*, pé), (med.) parto das mulheres.

Puerto-Bello, (geogr.) cidade da Nova-Granada, a quinze leguas a NO. de Panamá; 1,200 habitantes.

Puerto-Cabello ou Porto-Cavallo, (geogr.) cidade da republica de Venezuela, a 24 leguas a O. de Caracas; 7,500 habitantes.

Puerto-Llano, (geogr.) cidade da Hespanha, a quatro leguas e meia ao SE. de Almodovar-del-Campo; 4,900 habitantes.

Puerto-del-Principe, (geogr.) cidade da Hespanha, a 130 leguas ao SE. da Havana; 49,000 habitantes.

Puerto-Real, (geogr.) cidade da Hespanha, a tres leguas ao NE. de Cadix; 5,000 habitantes.

Pufendorf (Barão de), (hist.) publicista e historiador allemão; nasceu em 1632, morreu em 1694. Os principaes escriptos de Pufendorf são: *De jure naturæ et gentium; De statu imperii Germanici*, etc.

Puge, (ant.) por *eu puz*, do verbo *pôr.*

Pugibarba. V. *Pungibarba.*

Pugil, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *pugil*), (p. us.) inclinado a brigas, guerreiro.

Pugillato, *s. m.* (Lat. *pugilatus*) combate ás punhadas.

Pugillo, *s. m.* (Lat. *pugillum* ou *pugillus*), (pharm.) a porção que se póde tomar com os dedos; *v. g.*, um—de salva.

Pugnacidade, *s. f.* (Lat. *pugnacitas, tis*) disposição pugnaz, bellicosa; (fig.) animosidade.

Pugnacissimo, a, *adj. superl.* (Lat. *pugnacissimus*) mui pugnaz, bellicoso.

Pugnado, a, *p. p.* de pugnar.

Pugnam, (de *pugnir*), (ant.) punam, castiguem, *subj.*

Pugnar, *v. a.* ou *n.* (Lat. *pugno, are*, de *pugnus*, o punho) brigar, pelejar, combater: — com o inimigo: —*por* (fig.) defender com esforço; *v. g.*, — pelos direitos, pela fé, pela honra.

Pugnaz, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *pugnax, cis*), (poet.) pelejador, guerreador. *Os pugnazes* ou *pugnaces romanos.*

Pugnido, (ant.) V. *Punido.*

Pugnir, (ant.) V. *Punir.*

Puido, a, *p. p.* de puir, e *adj.* gasto pelo roçado ou attrito, polido, alizado.

Puir, *v. a.* (de *polir*) gastar, alizar, polir por meio de attrito ou fricção.

Puisaye, (geogr.) pequeno paiz da antiga França, ao S., na margem direita do Loire.

Puiseaux, (geogr.) villa de França, a tres leguas e meia ao ENE. de Pithiviers; 2,000 habitantes.

Puiset, (geogr.) villa de França, a onze leguas ao SE. de Chartres; 400 habitantes.

Pujança, *s. f.* força extraordinaria, grande poder. *A grande — de Castella*, poder, potencia.

Pujante, *adj. dos* 2 *g.* poderoso, potente, soberbo, confiado em superioridade. *Ex.* « Confiado na juvenil idade vem —. *Eneid. Port.*, x, §5. »

Pujar. V. *Superar.*

Pujols, (geogr.) villa de França, a cinco leguas ao SE. de Libourne; 2,600 habitantes.

Pulantisátyros, *s. m.* (*pulante*, e *satyro*), (t. composto poet.) *os lascivos* —, puladores, saltantes. (Diniz.)

Pulão, *s. m.* (do fr. ant. *poulain*, camponez rustico), (ant.) peão.

Pular, *v. a.* ou *n.* (Lat. *pello, ere*, impellir, ou *pulso, are*, pulsar) dar pulos, saltos; *v. g.*, o potro, o rapaz, a cobra; crescer mui depressa, brotar com viço; *v. g.*, as plantas, as arvores: —, saltar fervendo: — o champanha nas taças; (fig.) palpitar; *v. g.*, *pula* o coração de alegria, de jubilo: —, medrar rapidamente; *v. g.*, — em bens, fortuna. *Pulam* nelle as paixões.

Pulawy, (geogr.) cidade da Polonia russa, a dez leguas ao NO. de Lublin; 3,000 habitantes.

Pulchéria, (*Ælia Pulcheria*), (hist.) imperatriz do Oriente, filha de Arcadio; nasceu em 399. Proclamada *augusta* em 414, adquiriu grande ascendente sobre seu irmão o imperador Theodosio II. Por morte deste subiu ao throno, e casou com Marciano; morreu em 453.

Pulchérrimo, a, *adj. superl.* (Lat. *pulcherrimus*), (p. us.) formosissimo, mui bello, pulchro. Elogios —*s.*

Pulchricomo, a, *adj.* (Lat. *pulcher*, bello, formoso, e *coma*), (poet.) que tem bello cabello. Latona —.

Pulchritude, *s. f.* (Lat. *pulchitudo, inis*), (p. us.) formosura, belleza.

Pulchro, a, *adj.* (Lat. *pulcher, ris*, do gr. *pleos*, cheio, e *kharis*, graça) bello, formoso, lindo, enfeitado.

Pulga, *s. f.* (Lat. *pulex*, do gr. *psylla*, de *psalis*, movimento veloz) insecto vulgar que se nutre do sangue que chupa, e notavel pela grande força e ligeireza com que salta: —, nome de um peixe.

Pulgaminho, (ant.) V. *Pergaminho.*

Pulgão, *s. m. augm.* de pulga, insecto redondinho e com azas, que róe as parras, os favaes, etc.

Pulgeco, (ant.) V. *Publico.*

Pulgôso, a, *adj.* cheio de pulgão. A vide —.

Pulgueira, *s.* ou *adj. f. herva* —, psyllion.

Pulguento, a, *adj.* (*pulga*, c des. *ento*) que tem pulgas.

Pulha, *s. f.* (do fr. *pouilles*, graças grosseiras) pergunta equivoca e cavillosa provocadora de resposta que expõe a pessoa ao escarneo.

Pulheira, V. *Polheira.*

Pulido, Pulimento, Pulir. V. *Polir*, etc.

Pullulante, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *pullulans, tis*, p. a. de *pullulo, are*, pollular) que pullula, germina; (fig.) que renasce, se multiplica rapidamente: —*s* vicios, crimes.

Pullular, *v. a.* ou *n.* (Lat. *pullulo, are*, frequent. de *pullo, are*, brotar) brotar com viço, germinar, lançar renovos. *Pullulam* as plantas, as arvores; e (fig.) — os vicios, os crimes.

Pulmão, *s. m.* (Lat. *pulmo, onis*, que os etymologistas derivam do gr. *pneumon*, e que eu creio vir de *hallomai*, saltar, pular, e *bios*, vida, viver) o bofe, orgão respiratorio do homem e dos animaes mammiferos.

Pulmonar, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *pulmonaris*), (anat.) do pulmão. Vasos *pulmonares:* — (med.) tisica —.

Pulmonária, *s. f.* sorte de musgo.

Pulmônico, V. *Pulmonar.*

Pulo, *s. m.* salto de animal ou do homem, salto de corpo elastico; *v. g.*, — da pella. *Andar aos —s*, pulando. (V. *Pular.*)

Púlpito, *s. m.* (Lat. *pulpitum*, logar da scena nos theatros romanos onde os actores recitavam o drama) cadeira elevada d'onde se prégam sermões, cadeira de lente ou de professor; armação em que os cerieiros trabalham as vélas de varios pesos, pendurando os pavios mergulhados.

Pulsação, *s. f.* (Lat. *pulsatio, onis*) latejo das arterias, dilatação e contracção alternada das arterias.

Pulsado, a, *p. p.* de pulsar, e *adj.* latejado; tocado, ferido. Tinha — a lyra.

Pulsar, *v. a.* (Lat. *pulso, are*, frequent. de *pello, ere*) tocar, ferir as cordas de instrumentos musicos. *Pulsava* docemente as cordas da lyra: —, *v. n.* latejar, ter pulsações. *Pulsam* as arterias. *Pulsa* o coração de jubilo ou de medo. *Pulsava-lhe* nas veias o sangue illustre. *Ex.* « *Pulsavam* nelle.... as paixões viciosas. *Lucena.* »

Pulsatilla, *s. f.* nome de uma planta.

Pulsativo, a, *adj.* (med.) acompanhado de pulsação. Dôr —.

Pulsatório. V. *Pulsativo.*

Pulseira, *s. f.* (*pulso.* e des. *eira*) ornato que cinge os pulsos: —*s de aljofre, de brilhantes*, guarneccidas de perolas, brilhantes.

Pulsista, *s. m.* ou *adj. m. medico* —, que tem tacto delicado do pulso arterial, versado na observação das variações do pulso. Solano e Borden foram grandes *pulsistas.*

Pulso, *s. m.* (Lat. *pulsus.* V. *Pulsar*) dilatação e contracção alternada das arterias, latejo, pulsação. *Tomar o — ao doente*, apalpar a arteria para contar as pulsações della, e observar a sua força, regularidade, dureza e plenitude, e deduzir d'ahi o estado do doente: — (fig.) experimentar, pôr á prova, sondar; *v. g.*, á sua gente, sondar-lhe o animo, as disposições. *Ex.* « Tinha Job tomado o — a tudo o que era dôr. *Vieira.* » « Os olhos são —*s* do coração, *Vieira*, » indicios do sentimento: —, a extremidade do antebraço que se liga á mão; (fig.) força muscular da mão, do braço. *Ter bom* —, ter grande vigor, energia.

Poltava, Poltawa ou **Poltava,** (geogr.) cidade da Russia européa, capital do governo do mesmo nome, na antiga Ukrania; 8,000 habitantes. O governo de Poltava é situado entre os de Tchernigov, de Koursk, e de Kharkov, e conta 1,900,000 habitantes.

Poltenea, (bot.) genero de plantas da familia das leguminesas e da diandria monogynia de Linneu.

Poltusk, (geogr.) cidade da Russia européa, a quarenta leguas ao NE. de Plock; 2,200 habitantes.

Pólvego, (ant.) V. *Publico.*

Pulvéreo, a, *adj.* (Lat. *pulvereus*) de pó.

Pulverino. V. *Polvorino.*

Pulverisado, a, *p. p.* de pulverisar, e *adj.* reduzido a pó.

Pulverisar, *v. a.* (do lat. *pulvis, eris*, e *ar*, des. inf.) reduzir a pó.

Pulverulento, a, *adj.* (Lat. *pulverulentus*) coberto de pó, de poeira.

Pulvigo, (ant.) V. *Publico.*

Pumar, (ant.) V. *Pomar.*

Pumbaúba, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil; a casca serve para curtir couros.

Punar, (ant.) V. *Pugnar.*

Punçante, *adj. dos* 2 *g.* (des. do p. a. lat. em *ans, tis*) pungente, que fura, pica.

Punção, *s. m.* tufo de ferreiro, especie de ponteiro. (V. *Ponção.*)

Punçar, *v. a.* (*punço*, e *ar*, des. inf.) furar, abrir com punção, ponção ou ponçó. (V. *Furar.*)

Punçó. V. *Ponçó.*

Punctuação, *s. f.* a separação das sentenças do discurso por pontos, e dos membros da phrase por ponto e virgula, dois pontos, virgulas.

Punctuado, a, *p. p.* de punctuar, e *adj.* separar os periodos e os membros delles por pontos, virgulas, ponto e virgula, dois pontos, e outros signaes orthographicos, pontuar. Moraes ajunta *accentos*, mas *accentuar* é mais proprio.

Punctura, *s. f.* (Lat. de *pungo, ere, punctum*, pungir, picar), (cirurg.) picada com lanceta ou agulha, furo com trocate; —(typogr.) duas chapas de ferro com púas nas extremidades em que na imprensa se enfiam as folhas.

Pundonôr, *s. m.* (fr. *point d'honneur*) ponto de honra, brio.

Pundonorôso, a, *adj.* cheio de pundonor, de brio. Homem —.

Punga, (t. do Brazil) homem inapto.

Pungente, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *pungens, tis*, p. a. de *pungo, ere*, pungir) que pica, picante. Espinho, ponta, aguilhão — : — (fig.) doloroso, que offende muito. *Dôr* —, mui viva, lancinante. *Cuidados, remorsos, saudades* —*s*, mui dolorosos, sensiveis. *Ironia, sarcasmo*—, mui picante, offensivo.

Pungibarba, *s. m.* o moço a quem começa a apontar a barba.

Pungido, a, *p. p.* de pungir, e *adj.* picado; apontado (a barba), (fig.) estimulado, excitado vivamente; *v. g.*, — dos desejos, da luxuria, da concupiscencia, da dôr, da offensa. *Christo* — da corôa de espinhos.

Pungimento, *s. m.* picada, dôr causada por picada; (fig.) estimulo; *v. g.*, — da honra, da offensa; pezar, dôr, compunção; *v. g.*, de peccado, acção má, remorso.

Pungir, *v. a.* (Lat. *pungo, ere, punctum.* Vem de *figo, ere*, cravar, furar; gr. *pego* ou *pigo*, rad. *ac, ag*, ou *ak*, ponta, cousa aguda, *aké*, lat. *ico, ere*, ferir, *acus*, aguilhão, agulha, em egypcio *kasch*, romper) picar, ferir, furar. « Em as *pungindo* (as arvores) lançam balsamo. » Os espinhos das roseiras *pungem* as mãos delicadas : — (fig.) morder, estimular, irritar. A bilis acre *punge* o estomago. Os remorsos *pungem* o criminoso. As paixões *pungem* o coração. A dôr, a inveja, o rancor lhe *pungiam* o coração; —, *v. n.* apontar; *v. g.*, começa a lhe — a barba ao mancebo.

Pungitivo, a, *adj.* pungente, que estimula; *v. g.*, dôr —; cuidados, remorsos —*s*.

Pungo Andongo, (geogr.) presidio e districto portuguez em Angola, antiga côrte dos reis do Dongo, tomada com o reino ao ultimo rei D. João Hary em 1671 por Luiz Lopes de Sequeira; 10,291 habitantes. E' uma das mais ferteis e sadias regiões da Africa occidental.

Punhada, *s. f.* golpe com o punho, murro.

Punhado, *s. m.* a porção que se póde conter na mão; *v. g.*, um — de farinha, de areia, de sal.

Punhal, *s. m.* (do lat. *pugiunculus*, dim. do *pugio*, punhal) adaga, faca de ponta reforçada com cabo grosso.

Punhalada, *s. f.* golpe de punhal. Matou-o ás —*s*.

Punhar, (ant.) V. *Pugnar, Apunhar.*

Punhe, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Vianna; 1,080 habitantes.

Punhête, *s. m.* o punho da camisa :—, nome de um jogo de meninos.

Punhête, (hoje *Villa-Nova da Restauração* ou *Constancia*), (geogr.) villa na confluencia do Zezere com o Tejo, a duas leguas a O. de Abrantes na sua margem direita seguindo para Santarem; encerra 2,600 habitantes. E' uma povoação antiga, abastada dos generos que produz a Alta-Extremadura, taes como azeite, cereaes e vinho, em peixe dos dois rios sobre os quaes domina; e pelo Tejo tem animado commercio com Lisboa, d'onde dista 22 leguas ao NE.

Punho, *s. m.* (Lat. *pugnus*; gr. *pygmé*, punho) mão cerrada. *Com a lança, espada, remo em* —, apertado na mão, em acto de ferir, remar. *A*—, ás punhadas, ao murro : —(fig.) a mão. Escrever de seu proprio — : —, punhado, ou pugillo (p. us.) : — ou—*s da espada*, logar onde a mão a empunha ou aperta para desembainhar ou para a brandir :—*da véla* (naut.) canto della onde prende a escota. *Entre os*—*s*, entre os dois rumos; *v. g.*, de bolina e pôpa: —*s da camisa*, folhos que ornam a extremidade das mangas que cobrem os punhos. Camisa de —*s*.

Punição, *s. f.* (Lat. *punitio, onis*) castigo, pena.

Púnicas (Guerras), (hist.) nome commum a tres guerras celebres que tiveram logar entre os carthaginezes (*pœni*) e os romanos.

Punicco, a, *adj.* (Lat. *puniceus*, do gr. *phoinix*, tamara, côr de tamara, vermelho) de côr vermelha, brilhante, escarlate. —*s flôres. Ex.* « Foge dos labios a *punicea* rosa. *Bocage.* »

Pânico, a, *adj.* (Lat. *punicus*, quasi *phœnicius*, do mesmo radical que *puniceus*) carthaginez.

Punido, a, *p. p.* de punir, e *adj.* castigado.

Punidôr, *s. m.* (Lat. *punitor*) castigador.

Punir, *v. a.* (Lat. *punio, ire*, quasi *pœnire*, de *pœna*, pena, castigo) castigar, impôr pena : — o criminoso, os crimes, os vicios, os delictos.

Syn. comp. *Punir, castigar.* Concorda o verbo *punir* com *castigar* na idéa principal de executar algum castigo contra o delinquente; porém *punir* suppõe delicto contra lei ou preceito, e uma autoridade que impõe *pena* em virtude da mesma lei; e *castigar* refere-se principalmente ao *castigo* corporal que se dá a uma pessoa ou animal para o corrigir de algum defeito ou mau costume. *Punem-se* os crimes, os delictos, os maleficios dos homens. A mãi *castiga* o menino. *Castiga-se* o cavallo com o açoute, com a espora. « Quem bem ama, bem *castiga*, » diz um proverbio francez; e com razão, porque no *castigar* descobre-se a intenção de melhorar, aperfeiçoar o que se *castiga*, e em *punir* só se inculca a vindicta da lei.

Punitivo, a, *adj.* que pune, destinado a punir. Justiça —.

Punivel, *adj. dos* 2 *g.* que merece punição; *v. g.*, crimes, acções.

Puno, (geogr.) cidade do Perú, a dezesete leguas ao SE. de Cuzo; 7,000 habitantes.

Puntura. V. *Punctura.*

Pupeiro, *s. m.* (h. n.) passaro do Brazil com bico de pombo, costas azuladas, peito encarnado, e cauda, quando aberta, de um pintado elegante.

Pupillagem, *s. f.* a educação do pupillo, tempo que ella dura.

Pupillar, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *pupillaris*) de pupillo. Estado, idade — , —. que pertence á pupilla ou menina do olho. *Membrana* — , a que no feto cobre a pupilla.

Pupillo, *s. m.* (Lat. *pupillus*, de *pupus*, criança, e *illigo, ere*, ligar) o orphão que está entregue á autoridade do tutor até á idade de quatorze annos nos rapazes, e de doze nas raparigas.

Pupis, *adj. f.* (do lat. *puppis*, pôpa) *vela* —, do alto da cabeça. E' desusado.

Pupunha, *s. f.* (bot.) arvore fructifera do mato-virgem do Brazil.

Purace ou **Pusambio,** (geogr.) cidade da Nova-Granada, a quatro leguas ao SE. de Popayan.

Puramente, *adv.* com pureza, castidade; limpamente, sem adulteração. Escrever, fallar —, simplesmente.

Puranas, (hist.) nome de dezoito poemas sanscritos, que contêem as tradições relativas á theogonia e á cosmogonia dos indios.

Purava, *s. f.* (t. asiat.) panno de algodão semeado de rosas de ouro; vestidura dos brahmanes.

Purbeck, (geogr.) peninsula em Inglaterra, chamada vulgarmente a *Ilha de Purbeck*, na extremidade SE. do condado de Dorset.

Pureas, *s. f. pl.* taboado de pinho do norte para construcção de navios.

Purecamecrans, *s. m. pl.* sylvicolas que habitavam no Maranhão, no Brazil.

Purêza, *s. f.* (*puro*, e des. *eza*) estado puro, sem mancha moral, castidade, innocencia de costumes: — *dos metaes*, estado delles desembaraçado de todas as substancias heterogeneas: — *da linguagem*. uso, emprego de termos e locuções castiças, livre de neologismos, palavras e phrases estrangeiras.

Purga, *s. f.* remedio purgante. Dar, tomar uma —. *Estar de* —, ter-se purgado. *Purga de amaro leite*; — *de caiapó*; — *de carijó*; — *de cavallo*; — *de gentio*; — *de João Paes ou bucha de paulista*; —*do campo* ou *mariricó*, plantas e raizes medicinaes do Brazil.

Purgação, *s. f.* (Lat. *purgatio, onis*) acto de purgar, limpar; *v. g.*, — do pagode, ceremonia com que se purifica o templo quando foi violado, profanado; (fig.) prova da innocencia de pessoa accusada ou suspeitada de crime, delicto, por juramento, duello, prova de fogo, etc.: — (med.) secreção morbida; *v. g.*, da urethra, da vagina: — *das fezes de metal*, apuração: — *do mel que se separa do açucar*, clarificação.

Purgado, a, *p. p.* de purgar, e *adj.* evacuado por medicamento purgante, ou naturalmente expellido do corpo; limpo, apurado, desembaraçado de fezes ou de substancias heterogeneas. O metal — de fezes. O animo, o espirito — de erros, illusões. Livro — de erros. *O réu — de culpas*, justificado, reconhecido innocente. Tinha — a cidade de vadios e mendigos.

Purgadôr, *s. m.* homem que purga o açuçar nos engenhos.

Purgamilheiro, Purgaminheiro, *s. m.* (ant.) o que faz e vende pergaminhos.

Purgante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *purgans, tis*) p. a. de *purgo, are*) que purga, purgativo: —, *s.* remedio purgante; *v. g.*, administrar um —. Os —*s* convêem em muitas doenças.

Purgar, *v. a.* (Lat. *purgo, are*, de *pus, ris*, materia sordida; gr. *puon*, e *órô*, lançar, expellir) limpar do mau humor por meio de purgas; (fig.) purificar, afinar, apurar; *v. g.*, — os metaes de suas fezes, escorias, matrizes: — *o açuçar*, clarificá-lo; — o livro, o espirito de erros: — *as culpas*, expiar; — *da nota, da infamia*, lavar. *Purgou a terra de vadios, mendigos, facinorosos*, lançou-os fóra: — *a accusação*, por juramento, duello, prova de fogo, e outros meios usados antigamente: — *as objecções* (p. us.) desfazê-las, refutá-las: — *a infamia*, dizia-se do co-réu que, depois de haver denunciado o complice ou complices, persistia na sua declaração, sendo posto a tratos: —, *v. n.* (med.) sair o humor; *v. g.*, a chaga *purga* muito; a blenorrhéa continúa a —.

Purgar-se, *v. r.* tomar purga: — *de humores*, evacuá-los; (fig.) — *de crime, suspeita*, justificar-se: —*de erros, vicios*, desembaraçar-se delles.

Purgativo, a, *adj.* purgante, que tem qualidade purgante. A virtude — do rhuibarbo, do aloes. *Remedios* —*s*, cathartico*s*.

Purgatório, *s. m.* (Lat. *purgatorius*) logar onde as almas expiam os seus peccados antes de irem gozar da bem-aventurança celeste. *Soffrer dôres do* —, mui pungentes.

Purgatório, a, *adj.* (Lat. *purgatorius*) que purga, alimpa; (fig.) que expia. *Fogo* —, o do purgatorio, que tira a nodoa do peccado, que expia as culpas.

Purgueira, *s. f.* (bot.) planta arbustiva originaria da Africa, que produz grãos oleosos e purgativos.

Puridade, *s. f.* (Lat. *puritas, tis*) pureza, limpeza; — (ant.) segredo. *Em ou á* —, em segredo, em confidencia; *v. g., escrivão da* —, equivalia antigamente a secretario de estado. *Officio de* —, de segredo. O chanceler-môr é officio de —. « Que guarde bem a nossa —, » segredo: —*s*, (ant.) segredinhos, confidencias de namorados.

Purificação, *s. f.* (Lat. *purificatio, onis*) o acto de purificar; *v. g.*, — dos vinhos, do azeite, dos metaes, do açucar, restabelecimento da pureza, expiação, rito, ceremonia expiatoria, que tira, lava mancha, nodoa, profanação; *v. g.*, *a — da mulher parida*, ceremonia judaica, que consistia no encerramento em casa por quarenta dias tendo um filho, e de trinta sendo filha, passados os quaes ia ao templo offerecer um cordeirinho com um pombinho, uma rola e duas andorinhas, ou dois pombos, sendo a mulher pobre. *A — de Nossa Senhora*, a festa das Candêas, que a Igreja celebra em honra da purificação da Virgem Maria: —, o vinho que o sacerdote toma na missa logo depois da communhão do calix, e precede a ablução.

Purificação, (hist.) festa instituida em memoria do dia em que a Virgem Maria foi ao templo apresentar o menino recemnascido; é a 2 de Fevereiro.

Purificação dos Campos, (geogr.) villa do Brazil, na provincia da Bahia, comarca da Cachoeira.

Purificado, a, *p. p.* de purificar, e *adj.* alimpado, apurado, livre de tudo o que suja, mancha; expiado, puro, limpo, purificado de imputação criminosa.

Purificadôr, *s. m.* o que purifica, limpa, expia: —, *adj.* que purifica; *v. g.*, arrependimento — de culpas. A desgraça é — dos corações.

Purificante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *purificans, tis*, p. a. de *purifico, are*) que purifica.

Purificar, *v. a.* (Lat. *purifico, are*, de *purus*, e *facio, ere*, fazer) fazer puro, apurar, limpar das fezes; *v. g.*, — o metal, o sangue dos maus humores: — o *ar*, destruir os vapores ou emanações que o contaminam: — *o sacerdote os dedos*, lavá-los; (fig.) — *a ruim fama*, restabelecer a reputação: — *a alma da culpa*, expiá-la: — o templo profanado. Os gentios *purificam* o corpo com lavagens, e crêem ficar livres da culpa.

Purificar-se, *v. r.* lavar a nodoa ou mancha physica ou moral. *Purificam-se* as castas superiores na India no contacto com individuos de outras castas que reputam immundas; *v. g.*, os pariás: — *a mulher parida*. (V. *Purificação judaica.*) — *a condição*, (loc. ant.) cumprir-se, verificar-se.

Purificatório, *s. m.* vaso em que o sacerdote purifica os dedos: —, expiação religiosa ou moral; *v. g.*, « o — da consciencia do juiz era lavar as mãos com uma pouca d'agua. *Vieira.* »

Puris, (geogr.) antiga nação nomada do Brazil, que vagava pelas matas da Mantiqueira e pelas margens do Jequitinhonha e terras chans da provincia do Espirito-Santo.

Purismo, *s. m.* esmero, cuidado, escrupulo em usar de linguagem pura, castiça.

Purissimamente, *adv. superl.* de puramente, com summa pureza.

Purissimo, a, *adj. superl.* de puro, muito puro.

Purista, *s. m.* escriptor mui apurado, cuidadoso em usar de linguagem pura, castiça; critico severo em materia de linguagem.

Puritanismo, *s. m.* pretenção a ser puritano, em todas as accepções deste termo.

Puritano, *s. m.* ou *adj.* sectario que pretende professar a doutrina pura do Evangelho, sem mistura tradicional: —, o que se preza de não ter na sua geração sangue de mouro ou judeu; *v. g., escriptor* —, purista.

Puritanos, (hist.) nome dado em Inglaterra e na Escocia aos presbyterianos mais rigidos, que tinham a pretenção de serem os unicos a seguirem o christianismo em toda a sua pureza.

Puro, a, *adj.* (Lat. *purus*, do gr. *pur*, fogo, ou do lat. *uro, ere*, queimar) livre de tudo o que mancha, suja; afinado pelo fogo. *Metal* —, apurado pelo fogo; livre de todas as fezes, escorias, de tudo o que é heterogeneo; *v. g.*, agua —, ouro —. Vinho —. Açucar, sal —. Mulher —, innocente: —, genuino, sem mescla. Estylo, sentido — das palavras. Linguagem —, sem mistura de vozes estranhas. Sangue — (fig.) de raça illustre, sem mescla que deslustre: — (fig.) livre, isento. Voto, parecer — de respeitos, de lisonja, parcialidade: —, mero, simples, sem ornato. « Cantar seus feitos —*s. Camões* » —, singelo. *E' a — verdade*, núa, sem

disfarce. *E'—calumnia, mentira*, perfeita. *De—sentimento*, mero. *Morreu de ou ao—desamparo*, inteiramente desamparado. « De—chorar perdeu a vista, *Vieira*, » á força de mero choro. « Morreu este excellente poeta (Camões) em — pobreza. *Couto.* »

Púrpura, *s. f.* (Lat. *purpura*, gr. *porphura* ou *prophyra*, que os etymologistas derivam de *pur* ou *pór*, fogo, e *phréo*, imitar, ou *phão*, brilhar) concha de um marisco, do qual os antigos extraiam a materia com que tingiam de rôxo os estofos; côr roxa avermelhada, côr escarlate; a primeira era chamada—do Tarento, a segunda — de Tyro: — (fig.) vestidura tinta em —, como a dos reis, cardeaes: —, a dignidade regia ou cardinalicia.

Purpurado, a, *adj.* vestido de purpura; *v. g.*, os tyrannos, reis, cardeaes.

Purpureado, a, *p. p.* de purpurear, e *adj.* cingido em purpura; adornado de purpura.

Purpurear, *v. a.* dar côr de purpura; *v. g.*, a natureza *purpureou* varias conchas: —, *v. n.* adquirir côr de purpura.

Purpurear-se, *v. r.* os céus se purpuream. As faces se purpuream de vergonha.

Purpúreo, a, *adj.* (Lat. *purpureus*) de purpura, côr de purpura. As cerejas—*s.*

Purpurea rosa sobre a neve ardia
Escarlata *purpurea* côr ardente.
(Camões, Eleg 2.)

Mar—(fig.) de sangue *Mui*—*de plumas*, brilhante, flammante, lustroso.

Purpurino, a, *adj.* vermelho. *Labios*—*s. Rosa*—, côr de purpura.

Purpurisar. V. *Purpurear.*

Purú, (geogr.) rio na provincia do Pará, no Brazil, cujo nome lhe vem dos indios purupurús.

Purulento, a, *adj.* (Lat. *purulentus*) da natureza do pus; *v. g.*, chaga —. Escarros —*s.*

Purupurús, *s. m. pl.* sylvicolas que habitavam no Pará, no Brazil.

Pururuca ou **Peruruca,** (t. do Brazil) especie de milho branco e esmigalhadiço.

Pury (t. do Brazil) especie do mandioca.

Pus, *s. m.* (Lat. *pus, ris;* gr. *puon*) secreção da chaga, materia da suppuração: — *louvavel*, de boa qualidade.

Pusança. V. *Pujança.*

Pusillânime, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *pusillanime, pusillus* pequeno, debil, fraco, frouxo, cobarde, e *animus*, animo, alma) cobarde, que tem pouco animo, fraco, medroso, timido.

Pusillanimidade, *s. f.* (Lat. *pussillanimitas, tis*) cobardia, fraqueza do animo, falta de resolução.

Pusillânimo. V. *Pusillanime.*

Pusillo, a, *adj.* (Lat. *pusillus*), (ant. e p. us.) fraco, pusillanime. Animos —*s.*

Pustameiro. V. *Postrimeiro, Derradeiro, Posthumo, Posthumeiro.*

Pusterthal, (geogr.) circulo do Tyrol, entre o circulo de Unter-fnnthal, a Austria, a Illyria, etc.; 98,245 habitantes.

Pústula, *s. f.* (Lat. de *pus*, e *tollo, ere*, levantar), (med.) bostela.

Pustulôso, a, *adj.* (Lat. *pustulosus*) coberto de pustulas ou bostelas. O rosto —. Doença —.

Puta, *s. f.* (do lat. *puta*, rapariga) meretriz. Moraes diz que vem do italiano, como se o termo não fosse latino puro.

Putanges, (geogr.) villa de França, sobre o Orne, a quatro leguas a O. de Argentan; 700 habitantes.

Putanheiro, *s. m.* (do ital. *putana*, puta, fr. *putain*, e des. *eiro*) frascario, frequentador de putas.

Putão, *s. m.* putanheiro: —, *augm.* de puto ou puta.

Putaria, *s. f.* casa de alcouce; acção de puta, vicio de putanheiro.

Putativo, a, *adj.* (Lat. *putativus*, de *puto, are*, julgar, pensar) reputado. *Pae putativo.*

Putear, *v. n.* (*puta*, e *ar*, des. inf.) ser frascario, frequentar as putas, viver como puta: — (em sentido activo) gastar com putas; *v. g.*, — o dinheiro.

Puteaux, (geogr.) villa de França, ao SO. de Neuilly; 2,600 habitantes.

Putega, *s. f.* nome de uma herva que nasce entre as estevas.

Putignano, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a dez leguas ao SE. de Bari; 8,500 habitantes.

Putinha, *s. f. dim.* de puta, puta moça.

Putney, (geogr.) cidade de Inglaterra, a duas leguas a O. de Londres; 4,000 habitantes.

Puto, *s. m.* (do lat. *putus*, rapaz) o moço que se presta ao sodomita ou fanehono: —, o sodomita.

Putredinôso, a, *adj.* (Lat. *putredo, inis*, e des. *oso*), (med.) corrupto, que causa podridão. *Evacuações, partes*—*s.*

Putrefacção, *s. f.* (Lat. *putrefactio, onis*) estado pobre, podridão, apodrecimento.

Putrefaciente, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *putrefaciens, tis*, p. a. de *putrefacio, ere*, causar podridão) que faz apodrecer, que causa podridão, que apodrece.

Putrefactivo. V. *Putrefaciente.*

Putrefacto, a, *adj.* (Lat. *putrefactus*, p. p. de *putrefio, eri*, apodrecer) podre, corrupto.

Putrefactório. V. *Putrefaciente.*

Pútrido, a, *adj.* (Lat. *putridus*), (med.) podre, corrupto. Materia —.

Putumujú, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil; a madeira é empregada na construcção naval.

Puty, (geogr.) rio na provincia do Piauhy, no Brazil.

Puxado, a, *p. p.* de puxar, e *adj.* tirado com força; *v. g.*, tinha — pela corda; — (fig.) *estylo* —, forçado, não facil, estirado. *Vir* —, (loc. chula) vir bebado. *Preço* —, excessivo, exorbitante. *Açucar* —, na escumadeira, mui batido, de modo a quebrar-lhe o grau.

Puxante. V. *Pujante.*

Puxa-puxa, *s. f.* especie de alfeloa, no Brazil.

Puxar, *v. a.* (do gr. *pux*, adv., com o punho, e *ar*, des. inf.) tirar por alguma cousa com força; *v. g.*, — por uma corda, pelas orelhas: — *pela espada*, arrancá-la. Os cavallos *puxam* pelo coche, os bois pelo carro, arado: — *com os dentes*, derribar: — *pela voz*, esforçá-la: — *pela lingua a alguem*, (fig.) excitá-lo a fallar, tirar-lhe do bucho o que elle sabe, fazê-lo palrar, dizer o que sabe, os seus segredos: — *pelo remo*, remar com força: — *pela enxada*, trabalhar com vigor: — *pela bolsa*, tirá-la da algibeira para pagar; obrigar a grande despeza; *v. g.*, *uma trapaça, uma despeza puxa por outra*, traz comsigo, excita:—(fig.) tender, *v. g.*, o sangue *puxa* para os seus. *O natural do homem sempre puxa*, excita, impelle: — *para si*, tirar com força alguma cousa para junto de si: —, (idem) fazer diligencia, trabalhar em beneficio proprio: — *para alguem*, favorecer o seu adiantamento: —, (fallando de cousas) excitar a trabalhar. *Ex.* « Cousas que estão *puxando* por nós. *Couto.* »

Puxativo, a, *adj.* (chulo) que excita a beber. *Comeres*—*s.* « De um — escalda se tornava. *Diniz*, Ilyssope. »

Puxavante, *s. m.* (*puxa*, e *avante*), (ferrad.) especie de pá de ferro com gume, com que se espalma e apara o casco das bestas.

Puxo, *s. m.* (mais usado no pl. *puxos*), tenesmos; esforços dolorosos de mulher no parto ou de pessoa que forceja por expellir os excrementos alvinos. *Ter*—, *Tomar*—, fazer esforços para evacuar os intestinos ou para expellir o feto.

Puxo, *s. m.* droga de Cambaia.

Puy, (do celtico *puich* ou *pueeh*, montanha), (geogr.) nome de muitas montanhas em França.

Puy, (chamada tambem *Puy-en Velay, Civitas-Vellavorum* e *Anicium* entre os antigos, *Podium*, na idade-média), (geogr.) cidade de França, a 126 leguas ao SE. de Paris; 14,920 habitantes.

Puycerda, (*Iulia Livia*), (geogr.) cidade da Hespanha, a dez leguas e meia ao NE. de Urgel; 2,300 habitantes.

Puy-de-Dôme, (geogr.) pequena cordilheira de montanhas em França, no centro do departamento do mesmo nome.

Puy-de-Dôme, (geogr.) um dos departamentos de França, entre os do Allier ao N., do Alto-Loire e do Canta

ao S., do Loire ao E., do Corrèze e do Creuse ao O.; 589,420 habitantes. Capital, Clermont-Ferrand.

Puy-la-Roque, (geogr.) cidade de França, a oito leguas ao NE. de Montauban; 2,120 habitantes.

Puy-Laurens, (*Podiam-Laurentii*), (geogr.) cidade de França, a cinco leguas as SE. de Lavaur; 6,160 habitantes.

Puy-l'Évêque, (geogr.) cidade de França, a seis leguas ao NO. de Cahors; 2,600 habitantes.

Puzal. V. *Puçal.*

Puzol, (geogr.) cidade da Hespanha, a duas leguas ao SO. de Murviedro; 3,500 habitantes.

Pydna, (primeiramente *Citron*, hoje *Chitro* ou *Kitros*) (geogr.) cidade da Macedonia, no Pieria, sobre o golpho Thermaico.

Pygmalião, (myth.) celebre esculptor, principe ou rei da ilha de Chypre; namorou-se da estatua de Galatéa, que era obra sua, obteve de Venus que este marmore se animasse, e casou com ella. Deste consorcio nasceu um filho chamado Paphos.

Pygmalião, (hist.) rei de Tyro, irmão de Dido; reinou no seculo IX antes de Jesus-Christo. Matou Sicheu, seu cunhado, para se apoderar dos seus thesouros, e obrigou Dido, sua irmã, a fugir. Foi envenenado por sua esposa Astarbéa.

Pygmeu, *s. m.* (Lat. *pygmæus*, do gr. *pygmé*, punho, cubito) homem de mui pequena estatura, que não tem mais de um covado de altura.

Pygmeus, (hist.) povo imaginario, que os gregos collocavam na Thracia, na India ou na Ethiopia. Eram de tão pequena estatura, que os grous eram os seus maiores inimigos.

Pylades, (hist.) o fiel amigo de Orestes; era filho de Strophio, rei da Phocida. Seguiu Orestes por toda a parte até á Taurida, e casou com sua irmãa Electra. Subiu ao throno por morte de seu pae.

Pylemeno, (hist.) nome commum a muitos reis da Paphlagonia. Homero falla de um principe deste nome auxiliar de Priamo, o qual morreu debaixo das muralhas de Troya. Pylemeno I reinou na Paphlagonia em 131 antes de Jesus-Christo; Pylemeno II em 121 antes de Jesus-Christo.

Pyloro, *s. m.* (Lat. *pylorus*, porteiro, do gr. *pylé*, porta, saida, e *óros*, o que guarda), (anat.) orificio inferior do estomago, por onde o alimento sáe para o duodeno.

Pylos, (hoje *Zouchio* ou *Velho Navarino*), (geogr.) cidade da Messenia, defronte de Sphacteria.

Pyr e **Pyro**, t. grego que significa fogo, e que como prefixo de muitos vocabulos denota fogo, lume; *v. g.*, pyrometro, pyrophoro. Tambem significa extraido por meio do fogo ou da distillação; *v. g.*, acido pyrolignoso; — pyromucoso, pyrotartaroso.

Pyra, *s. f.* (Lat., do gr. *pyr*, fogo) fogueira em que os antigos queimavam os cadaveres, cuja cinza recolhiam em urnas.

Pyrahim, (geogr.) rio da provincia do Piauhy, no Brazil.

Pyrame. V. *Pyramide.*

Pyramidal, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *pyramide*, e des. adj. *al*) em fórma de pyramide.

Pyrâmide, *s. f.* (Lat., e gr. *pyramis*, *idis*) edificio, monumento de pedra ou tijolo com base quadrada e extensa, e terminada em ponta angulosa. As tres grandes —*s* de Memphis são os mais antigos monumentos da antiguidade. Este termo não é de origem grega, e *pyramis* deve referir-se a radicaes egypcios. Platão diz que *pyr*, fogo, e *pyramis*, são termos de origem não hellenica. Jablonski o deriva do egypcio *piré*, o sol, e *moné*, esplendor, brilho; mas eu creio que é formado de *pi rama*, elevação, logar elevado; *rama* tem o mesmo sentido em chaldaico e hebraico, e é formado dos radicaes egypcios *ré*, e *ma*, logar.

Pyramo, (*Djihoun*), (geogr.) rio da Cilicia; nascia na Lycaonia, e lançava-se no golpho d'Isso.

Pyramo e Thisbe, (hist.) nomes de um mancebo e de uma donzella da Babylonia, que se amavam extremosamente, apezar da inimizade de seus paes. Para casar fugiram ambos da casa paterna, ajustando reunirem-se em certo sitio. Thisbe chegou primeiro, mas foi atacada por um leão, a que conseguiu fugir, mas ensanguentando um véu, que deixára cair. Pyramo chegou depois, e, vendo as pisadas do leão e o véu ensanguentado, julgou morta a sua esposa, e traspassou-se com a espada; Thisbe, que voltava naquelle momento, não quiz sobreviver-lhe, e tambem se matou.

Pyrausta, *s. m.* (do gr. *pyr*, fogo, e *auô*, queimar) borboleta que a vista do fogo parece attrair, e se vae queimar na luz da véla

Pyrenéos, (*Pyrenæi montes* ou *Pyrenæum*), (geogr.) grande cordilheira de montanhas, que parte do Mediterraneo, separa a França da Hespanha; e depois corre para os confins da Galliza, aonde se separa em differentes ramificações

Pyrenéos (Departamento dos Baixos), (geogr.) departamento francez, limitrophe da Hespanha, a O., sobre o golpho de Gascunha, limitado a E. pelo departamento dos Altos-Pyrenéos, e ao O. pelo de Landes; 445,398 habitantes. Capital, Pau.

Pyrenéos (Departamento dos Altos), (geogr.) departamento francez, ao N. da Hespanha, a O. do Alto-Garonna, ao E. do dos Baixos-Pyrenéos, e ao S. do de Gers; 241,170 habitantes.

Pyrenéos-Orientaes (Departamento dos), (geogr.) departamento de França, limitado ao S. pela Hespanha, a O. pelo departamento de Ariège, a N. pelo de Aude, a E. pelo Mediterraneo; 164,375 habitantes.

Pyrethro, *s. m.* (Lat. *pyrethrum*, do gr. *pyr*, fogo) planta medicinal, cuja raiz é mui picante e calida.

Pyrético. V. *Febril.*

Pyretologia, *s. f.* (Lat., do gr. *pyretos*, febre; rad. *pyr*, fogo, e *logia*), (med.) tratado sobre as febres.

Pyrexia, *s. f.* (Lat., do gr. *pyressô*, ter febre), (med.) febre, estado febril.

Pyrgo, (geogr.) cidade do reino da Grecia, a doze leguas ao NO. da Arcadia. Ha outra Pyrgo na costa a E. da ilha Santorin.

Pyrgoteles, (hist.) celebre abridor de pedras finas do tempo de Alexandre.

Pyriforme, *adj. dos* 2 *g.* (do lat. *pyrus*, pera) da ou em fórma de pera, pyramidal.

Pyrilampo, *s. m.* (*pre*, pref., e gr. *lampô*, luzir, brilhar) vagalume, inseeto phosphorico.

Pyrites, *s. f.* (*pyr*, fogo), (miner.) sulphureto metallico combustivel. As —*s* são inflammaveis.

Pyritôso, a, *adj.* que contém pyrites.

Pyritz, (geogr.) cidade dos estados prussianos, a nove leguas ao SE. de Stettin; 3,420 habitantes.

Pyrmont, (geogr.) cidade do principado de Waldeck, 25 leguas ao N. de Waldeck; 2,600 habitantes.

Pyrobolista, *s. m.* o que faz artificios de fogo em artilheria.

Pyróbolo, *s. m.* uma pederneira côr de cobre.

Pyrolatria, *s. f.* adoração do fogo.

Pyromancia, *s. f.* adivinhação pelo fogo.

Pyrómetro, *s. m.* (*pyro*, pref., e *metro*) instrumento destinado a medir os graus do calor o mais intenso nos fornos reverberatorios, forjas, etc.

Pyróphoro, *s. m.* (*pyro*, pref., e *phorô*, levar) pós de farinha com alumina que se inflammam expostos ao ar.

Pyropo, *s. m.* mistura de tres partes de latão e uma de ouro; (fig.) vinho que tem a côr deste metal.

Pyrosis, *s. f.* (med.) ardor que se sente no estomago, azia.

Pyrotéchnia, *s. f.* (Lat. *pyro*, pref., *technia*) arte de se servir do fogo; arte de fazer fogo de artificio.

Pyrotéchnico, a, *adj.* pertencente, concernente á pyrotechnia.

Pyrótico, a, *adj.* (do gr. *pyroô*, queimar), (med.) caustico, que tem a propriedade de queimar.

Pyrrha, (myth.) filha de Epimetheu e de Pandora; casou com Deucalião, rei da Thessalia.

Pyrrhica, *s. f.* dança grega, cuja invenção é attribuida a Pyrrho, filho de Achilles.

Pyrrhichio, *adj. m. pé* —, pé de verso grego ou latino, composto de duas breves, usado, diz Hesychio, para acompanhar a dança pyrrhica.

Pyrrho, (hist.) rei do Epiro, filho de Eacida. Na idade de 15 annos combateu heroicamente na batalha de Ipso (trinta annos antes de Jesus-Christo), casou com Antigone, filha da rainha Berenice. Morreu no cêrco de Argos, em consequencia da ferida que lho fez uma telha que da cidade contra elle atiraram.

Pyrrho ou **Neoptolemo,** (hist.) filho de Achilles e de Deidamia; esteve no cêrco de Troya, defronte da qual matou Eurypylo, filho de Telepho; e instituiu em memoria deste triumpho a dança pyrrhica; foi o primeiro a entrar no cavallo de madeira, e mostrou-se cruel com os vencidos. Foi assassinado em Delphos por Orestes.

Pyrrhon, (hist.) philosopho grego, chefe dos sceptícos; nasceu em Elis, florescia no anno 340 antes de Jesus-Christo, e morreu em 288 ou em 304 antes de Jesus-Christo com mais de 90 annos. Foi discipulo de Anaxarco. Foi summo sacerdote em Elis, aonde era venerado pelas suas virtudes e sabedoria. Pyrrhon dizia que não havia cousa alguma que fosse certa; que a cada proposição se podia oppôr outra igualmente provavel, e que por consequencia o sabio tudo deve submetter a exame, *scepsis*, donde os seus discipulos tomaram o nome de *scepticos*.

Pyrrhônio ou **Pyrrhônico, a,** *adj.* da seita ou escola de Pyrrhon; sceptico, que duvida de tudo.

Pyrrhonismo, *s. m.* scepticismo obstinado.

Pyrrhica, (hist.) dança militar, que se julga ter sido instituida por Pyrrho, filho de Achilles; era usada entre os gregos.

Pythágoras, (hist.) philosopho grego, fundador da escola italica; nasceu em Samos em 608 ou 570, foi discipulo de Pherecydes, viajou muito para se instruir, e em 540 antes de Jesus-Christo estabeleceu-se em Crotona, na Italia, aonde fundou uma nova escola, que tomou do logar da sua residencia o nome de *italica*. Formou uma especie de congregação ou instituto moral e politico, ao qual ninguem era admittido senão depois de longo noviciado. Os pythagoricos passavam vida mui frugal, e não comiam carne. Julga-se que Pythagoras foi morto em Metaponto no anno 509, n'uma revolta.

Pythagorismo, *s. m.* a seita ou escola pythagorica.

Pytheas, (hist.) astronomo e viajante francez; vivia no começo do IV seculo antes de Jesus-Christo; Pytheas costeou a Hespanha, a Aquitania, a Armorica, transpôz o Passo de Calais, e chegou ás ilhas Shetland. Escreveu uma *Descripção do Atlantico*.

Pythia, (myth.) sacerdotisa de Delphos; dava os seus oraculos em nome de Apollo. Para esse effeito mascava folhas de loureiro, e entre a extrema exaltação, subia a uma tripode, collocada junto a uma abertura d'onde saíam vapores mephyticos, e annunciava os oraculos, quasi sempre ambiguos.

Pythicos, (hist.) jogos que se celebravam em Athenas de quatro em quatro annos, em memoria da victoria de Apollo sobre a serpente Python.

Pythio, *adj. m.* epitheto de Apollo, derivado da serpente Python morta por elle.

Python, (myth.) enorme serpente, que appareceu na terra quando as aguas do diluvio de Deucalião se retiraram; escolheu por morada o Parnaso. Foi morta por Apollo ás frechadas.

Pythônico, *s. m.* adivinho, necromante.

Pythonissa, *s. f.* adivinhadora entre os antigos (do gr. *pythoa*, adivinho.)

Pythonissa, (hist.) este nome, que a maior parte das vezes é synonymo de Pythia, era tambem applicado na antiguidade ás adivinhadoras. A mais conhecida é a famosa Pythonissa de Eudor, que na vespera da batalha de Gelboé evocou diante de Saul a sombra de Samuel.

Pyxide, *s. f.* (Lat. *pixis, idis*, do gr. *pyxis*, buxo) capsula, caixinha.

Pyxidula, *s. f.* (Lat., dim. de *pyxide*), (bot.) pequena capsula dos musgos; anthera.

Q

Q, *s. m. ké*, decima-setima letra do alphabeto portuguez. E' sempre seguida, assim como em latim, de *u*, o qual umas vezes sôa, outras não; *v. g.*, sôa em: *quando, quarenta, quaresma, qual, qualidade;* não sôa em *que, querer*. Os antigos romanos não usavam desta letra, e o *c* a suppria com o som de *k*. O *u* sôa sempre em latim, e fazia como parte do *q*. Apontaremos os vocabulos em que o *u* de *qu* não sôa.

Q, letra numeral que vale 500, e com uma risca por cima 500,000.

Os nossos antigos escreviam *quabèça, quomo*, em vez de *cabeça, como*.

Qalabcheh, (*Talmis*), (geogr.) villa da Nubia, sobre o Nilo; 200 casas.

Qoua ou **Qua,** (geogr.) reino da Guiné-Superior, na costa de Calabar. Capital, Velho-Calabar.

Qua, (ant.) V. *Ca, porque*.

Quacre, *s. m.* (do ingl. *quaker*, tremedor) nome de uma seita a principio fanatica, e hoje eminentemente philanthropica. (V. *Quakeres.*)

Quaderna, *s. f.* nos dados, parelhas de quatro pontos que pinta cada dado. (V. *Caderna.*)

Quadernal, *s. m.* encaixe onde jogam as roldanas. (V. *Cadernal.*)

Quaderninho, *s. m. dim.* de quaderno, pequeno quaderno.

Quaderno. V. *Caderno.*

Quados, (*Quadi*), (geogr.) povo da Germania, a E. dos marcomanos, oriundo dos suevos.

Quadra, *s. f.* (de *quadrar*) cousa quadrada ou que quadra, pateo quadrado; o largo da nau pela parte da pôpa; bandeira quadrada de almirante ou da nau capitania. *Bandeira de ou á* —; — o lado de um quadrado; quarteto, quatro versos menores: — *da lua*, um dos quartos ou phases da revolução lunar: — *do anno*, estação; (fig.) occasião, ensejo. Veiu em bòa ou má —: — *s do jardim*, repartições em quadrados.

Quadra-e-Vancouver, (geogr.) ilha do Grande Oceano boreal, na costa ao NO. da America septentrional. Logar principal, Noutka.

Quadrado, *s. m.* (Lat. *quadratus*), (geom.) figura plana de quatro lados rectangulares, iguaes e parallelos: —, instrumento geometrico quadrado de medir distancias e alturas: — *s das meias*, remate quadrado da pinha: — *magico*, disposição de numeros em quadrado, de sorte que sommados os de cada fileira, ou os das diagonaes, dão a mesma somma: — (arith.) producto de um numero multiplicado por elle mesmo; *v. g.*, 16 é o quadrado de 4: — *do* —, multiplicado pelo quadrado; *v. g.* 9, é o quadrado de 3, e 81 de 9, ou quadrado do quadrado de 9.

Quadrado, a, *p. p.* de quadrar, e *adj.* que se quadrou, elevado ao quadrado da raiz, na arithmetica; da fórma de um quadrado. Espaço —. Mesa —. *Raiz* —, de um numero, aquelle que multiplicado por si mesmo dá o numero quadrado; *v. g.*, 3 é a raiz quadrada de 9. *Aspecto* —, na astronomia, posição de astro que dista de outro a quarta parte do circulo. *B* — ou *quadro*, na musica, nota que indica dever-se subir de um semitom. *Homem* —, de espaduas largas, de estatura pouco elevada, mas mui reforçado; (fig.) perfeito, constante nas adversidades.

Quadrado (S.), (hist.) bispo de Athenas; apresentou, no anno 131, ao imperador Adriano, uma apologia dos christãos. E' festejado a 26 de Maio.

Quadradura. V. *Quadratura.*

Quadragenário, a, *adj.* (Lat. *quadragenarius*) de quarenta annos de idade. *Homem* —.

Quadragésima, *s. f.* o espaço de quarenta dias, quaresma.

Quadragesimal, *adj. dos* 2 *g.* da quaresma. *Voto* —, o de abster-se de carne todo o anno. *Comeres quadragesimaes*, de peixe.

Quadragésimo, a, *adj. ordin.* (Lat. *quadragesimus*) quarentesimo.

Quadrangular, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *quadrangularis*) que tem quatro angulos, cantos ou quinas.

Quadrangularmente, *adv.* em fórma quadrangular.

Quadrângulo, *s. m.* figura de quatro angulos ou quinas, quadrado.

Quadrângulo. V. *Quadrangular.*

Quadrantal, *s. m.* medida romana de liquidos; continha duas urnas ou oito congios; segundo M. Sagey, equivale a 21,0 litros. Este nome caiu em desuso, e foi substituido pelo de *amphora*.

Quadrantal, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *quadrantalis*), (fort.) cuja defeza é segundo a quarta do alcance do canhão. Castello, cidadella —. *Triangulo* —, do qual um dos lados pelo menos é quadrante de um circulo.

Quadrante, *s. m.* (Lat. *quadrans, tis*) a quarta parte do dia natural ou seis horas: —, gnomon ou relogio solar: — horisontal, vertical ou inclinado; — septentrional, meridional, oriental, occidental, segundo o ponto para onde está voltado: —, quarta parte do circulo, instrumento de astronomia em que a quarta parte do circulo está figurada e graduada. *Um — de prata*, peça quadrada e não lavrada.

Quadrar, *v. a.* (Lat. *quadro, are*) dar a fórma quadrada; *v. g.*, — a área, uma taboa, mesa: — *um numero*, multiplicá-lo por elle mesmo: —, convir, condizer, concordar, ser conforme. A descripção do autor *quadra* bem ao sitio. Isto *quadra* bem com a minha opinião. Definição que *quadra* bem ou mal ao objecto. O que diz a este respeito Aristoteles *quadra-me*. *Quadram-se astros*, estão em quadratura.

Quadraste. V. *Cadastre.*

Quadratim, *s. m.* (impres.) quadrado que serve para deixar em branco o principio dos capitulos.

Quadratúra, *s. f.* (geom.) reducção de uma figura a um quadrado de igual área ou superficie. *A — do circulo*, que muitos têm buscado em vão: — (astr.) aspecto de dois astros distantes um do outro noventa graus, ou o quarto do circulo.

Quadrazaes, (geogr.) povoação de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho do Sabugal, districto da Guarda; 1,200 habitantes.

Quadrella, *s. f.* (ant.) quadrilha: — *de muro*, cuja defeza é confiada a uma quadrilha do gente.

Quadrello, *s. m.* (ant.) setta de ferro de quatro faces, que se disparava das bêstas.

Quadri, prefixo latino que em composição significa que tem quatro, de quatro.

Quadricúbico, a, *adj.* quadrado e cubico.

Quadricula, *s. f.* instrumento mathematico com que se tomam distancias.

Quadriennal, *adj. dos* 2 *g.* de quadriennio ou quatro annos.

Quadriènnio, *s. m.* (Lat. *quadriennium*) espaço de quatro annos.

Quadrifendido, a, *adj.* fendido em quatro partes.

Quadrifido, a, *adj.* (Lat. *quadrifidus*) fendido em quatro partes.

Quadrifronte, *adj.* (Lat. *quadrifrons, tis*) que tem quatro frontes. Juno —.

Quadríga, *s. f.* (Lat.) tiro de quatro cavallos; carro ou carroça tirada por quatro cavallos.

Quadrigário, (*Quintus Claudius Quadrigarius*), (hist.) historiador romano do tempo de Sylla; escreveu *Annaes* da republica.

Quadrigémino, a, *adj.* (Lat. *quadrigeminus*) que tem quatro pares.

Quadril, *s. m.* a parte do corpo desde a cintura, ou parte inferior das costellas até ao principio das côxas; anca, alcatra das bestas, bois.

Quadrilateral. V. *Quadrilatero.*

Quadrilátero, *s. m.* figura de quatro lados.

Quadrilátero, a, *adj.* (Lat. *quadrilaterus*) que tem quatro lados. *Figura* —.

Quadrilha, *s. f.* quatro ou mais cavalleiros do mesmo partido, que figuram em justa; quatro parceiros em dança; turma de cavalleiros na guerra: —, pequeno numero de fustas ou outras embarcações que acommettiam por turnos como ginetes em escaramuça: — *de ladrões*, bando: — *de cães*, matilha: —, bairro da inspecção do quadrilheiro.

Quadrilheiro, *s. m.* official inferior de justiça, beleguim: —(ant.) chefe de quadrilha de cavalleiros em justa, torneio; (ant.) official que repartia os despojos da guerra: —*s* eram antigamente pessoas graves e de confiança em Lisboa.

Quadrilongo, *s. m.* quadrado longo, parallelogrammo.

Quadrimâno, *s. m.* ou *adj.* (Lat. *quadrimanus*) que tem quatro mãos como os macacos, cujo dedo pollegar dos pés é contraposto como os das mãos.

Quadripartido, a, *adj.* dividido em quatro partes.

Quadrirême, *s. f.* (Lat. *quadriremis*) galé antiga que tinha quatro ordens de remos.

Quadro, *s. m.* (Lat. *quadrum*) quadrado, membro quadrado na architectura: — *de gente*, batalhão quadrado; (fig.) caixilho quadrado e panno pintado; pintura. Um bello —, *painel*.

Quadro, a, *adj.* quadrado; *v. g.*, *raiz* —, quadrada.

Quadrumvirato, *s. m.* junta de quatro magistrados.

Quadrupeado. V. *Quadruplicado.*

Quadrupear. V. *Quadruplicar.*

Quadrupedante, *adj.* (Lat. *quadrupedans, tis*) que anda em quatro pés; *v. g.*, o — potro, cavallo.

Quadrupedar, *v. abs. n.* bater com os pés, fallando de cavallos e outros quadrupedes.

Quadrúpede, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *quadrupes, dis*) que tem quatro pés, *Os —s*; animaes —*s*.

Quádruple. V. *Quadruplo.*

Quadruplicadamente, *adv.* em numero quadruplo, quatro vezes outro tanto.

Quadruplicado, a, *p. p.* de quadruplicar, e *adj.* quatro vezes outro tanto.

Quadruplicar, *v. a.* (Lat. *quadruplico, are; plico, are*, dobrar) tomar, repetir quatro vezes uma quantidade.

Quádruplo, a, *adj.* (Lat. *quadruplex*) duplicado duas vezes, ou tomado quatro vezes. Numero —; quantidade —. *Proporção* —, na musica, a que contém quatro vezes o numero menor. *O* — (subst.) a somma de quatro unidades.

Quaer, por **Caer**, (ant.) V. *Cair.*

Quairella, (ant.) V. *Courella.*

Quairellaria, (ant.) V. *Courella.*

Quairelleiro, (ant.) V. *Coualleiro.*

Quákeres, (hist.) seita de religiosos, cujos membros se intitulam *Sociedade christã dos amigos*; foi fundada em Inglaterra em 1647 por Jorge Fox. Hoje estão divididos em muitas seitas.

Qual, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *qualis*, formado de *qui illo*, elle que ou aquelle). E' articular attributivo, e tambem serve de relativo conjunctivo. Exprime identidade ou semelhança perfeita, como se colligirá dos seguintes exemplos e accepções, apparentemente diversas, que nelle se notam: *v. g.*, encontrei um homem o — me reconheceu; isto é, elle proprio, o individuo encontrado; — delles? — dos dois? individuo distincto dos outros. O caracter deste sujeito é — eu desejo, conforme, que condiz. Tal — o deixei, no mesmo estado. *Ex.* « Tal mulher me désse ella, — marido lhe eu sou. *Ferreira*, Cioso. » A — dono pertence o cavallo? « .... Quaes para a cova as providas formigas levam as provisões, » semelhantes, da mesma maneira que as formigas; — andava seu espirito, em que estado, disposição: mais, — menos, um individuo mais, outro menos, ou « — do cavallo vôa.... — e'o cavallo em terra dando, *Camões*, » um d'entre elles.

Qualhado. V. *Coalhado.*

Qualhar. V. *Coalhar.*

Qualidade, *s. f.* (Lat. *qualitas, tis,* de *qualis*, que exprime individualidade caracteristica de pessoa ou cousa ; a des. *itas, atis,* vem de *sto, are, statum,* ou do gr. *histemi,* estabelecer) attributo, propriedade dos corpos e do animo : *v. g.*, a— acida , alcalina , inflammavel. As boas *qualidades* da pessoa ; (fig.) graduação. *Pessoa, gente de* —, qualificada por nascimento, ou por cargos, empregos.

Syn. comp. *Qualidades, propriedades, accidentes.* Termos didactivos que vulgarmente se confundem , porém que em linguagem philosophica muito bem se differençam.

Qualidades são os attributos que convém, se adaptam a um ente; quando estas *qualidades* procedem de sua essencia , chamam-se *propriedades* ou *qualidades* essenciaes ; quando não procedem de sua essencia, e sem ellas póde o ente subsistir , chamam-se *accidentes,* ou *qualidades* accidentaes. O ser racional é uma *propriedade* ou *qualidade* essencial do homem ; o ser branco ou preto, alto ou baixo, sabio ou ignoranto, é um *accidente* ou qualidade accidental da especie humana.

Qualificação, *s. f.* graduação conferida pela lei ; censura do qualificador ; *v. g., este sujeito tem as qualificações necessarias,* requisitos, predicados.

Qualificado, a, *p. p.* de qualificar, e *adj.* que tem as qualidades ou requisitos necessarios. *Homem* —, de graduação ; approvado pelo censor ou qualificador.

Qualificadôr, *s. m.* censor dos livros ; *v. g.*, — do santo officio, antigamente encarregado pela inquisição de censurar os livros : —, *adj.* que qualifica, caracterisa.

Qualificar, *v. a.* (do lat. *qualis,* qual, e *ficar,* suff.) caracterisar, estabelecer as qualidades, os caracteres ; *v. g.*, a lei qualifica esta acção de roubo, de crime de lesa magestade ; — *alguem,* conferir predicamento, graduação, dar as attribuições moraes; *v. g.*, para exercer cargo, dignidade, censurar livros.

Qualificativo, a, *adj.* que qualifica, ou serve de qualificar, caracterisar.

Qualquer, *adj. dos* 2 *g.* (*qual* e *quer*) um ou outro tomado promiscuamente, aquelle individuo que se quizer escolher. *Ex.* « — (pessoa) póde conhecer esta verdade »: — *que seja o resultado,* seja qual fôr ; *quaesquer* que sejam os riscos.

Quam. V. *Quão.*

Quamanho, a, *adj.* (do lat. *quam* e *magnus,* grande), (ant.) quão grande.

Quamquam, *s. m.* (do lat. *quanquam* , posto que) (jocoso) fazer o seu —, o seu elogio, ou palavras de comprimento, parolorio.

Quando, *adv.* (Lat. de *quantus,* quanto, e *dies,* dia) no tempo em que : — ? em que tempo ; (fig.) castigou o filho — elle o não merecia , em occasião. *Ainda* —, ainda no caso : — *muito,* ao mais ; *v. g.*, isso vale um cruzado : — *menos* , pelo menos : — *quer que,* em todo o tempo : — (ant.) ora, umas vezes; *v. g.*, — a trote, — a galope.

Quant'á, (ant.) — por isso. V. *Quanto a isso.*

Quant'é, (ant.) — por isso. V. *Quanto por isso.*

Quanteira. V. *Canteira.*

Quantia, *s. f.* (*quanto,* e des. *ia*) somma , parcella , porção de dinheiro. (V. *Contia.*)

Quantidade, *s. f.* (Lat. *quantitas, tis.* V. *Quanto*) aggregado de partes ou individuos ; *v. g.* , — de terra , agua, vinho ; — de gente. « É dos inimigos grande —. *Camões.* » — (math.) grandeza que se póde medir , multiplicar ou dividir: — *continua,* discreta, positiva, negativa. (V. estes termos.) — (pros.) a natureza longa ou breve das syllabas : — (mus.) duração relativa das notas.

Quantiôso , *adj.* (*quantia* , e des. *oso*) numeroso , avultado ; *v. g.* , homem —, rico, que tem muitos cabedaes.

Quantitativo, a, *adj.* cuja extensão e volume se podem medir ; *v. g.*, as cousas —*s* pertencem ao tacto.

Quanto, a, *adj.* (Lat. *quantus.* Primitivamente os romanos escreveram *cuantus,* que julgo formado do *p. p.* de *continco* , *ere* , conter , encerrar, *contentus*) quão grande, que grandeza de extensão, volume, intensidade, ou numerica ; *v. g.*, — espaço , tempo , sangue , gente. Com — dôr, pena, mágoa, coragem : —*s* dias, —*s* noites : —*s* trabalhos, —*s* lidas me tem custado , quão grandes ; — morte, —*s* mortes : —, quo porção, — de fel bebemos ! (*Arraes.*) —, que espaço de tempo ; *v. g.*,—vae do Natal á Paschoa : — *custou* , que quantia, que somma de dinheiro : — *vae de um logar a outro* , que distancia : — , tudo o que. Fiz — pude para valer ao amigo. Poucos sabem — importa saber calar-se. *Ver para — este homem é*, até onde chega o seu prestimo. *Quant'á* (ant.) por — ha ou tem.

Quanto , *adv.* e *conj.* em igual quantidade , ou na mesma proporção ; tanto — *mais* , com maior razão : — *menos,* com menos razão : — *a,* relativamente ; *v. g.*, — a isso : — *á disputa,* pelo que toca. *Com* —, não obstante, posto que.

> Com quanto teve o mestre tanto tento,
> Que primeiro amainou que désse o vento.
>
> (Lus., VI, 75.)

Por —, visto que ; *v. g.*, — me constou, — , e em — a, pelo que toca ; *v. g.*, — a esse ponto ou assumpto.

Quão, *adv.* (Lat. *quam*) quanto, em quanta porção, em que grau : — *grande,* illustre, bom, sabio, feliz : — *azinha* (Camões), com quanta pressa.

Quáquer. V. *Quakeres* ou *Quaere.*

Quareira. V. *Carreira.*

Quarenta, *adj. numeral dos* 2 *g.* (Lat. *quadraginta,* fr. *quarente*) quatro dezonas ; *v. g.*, — horas, dias, navios, homens.

Quarentèna, *s. f.* (des. *ena,* do lat. *ineo, ire,* começar, entrar) espaço de quarenta dias. *Santa* —, a quaresma. *Fazer* — , estar quarenta ou menos dias separado da communicação com a terra ou com logares habitados, para evitar o risco de contacto em casos de peste ou outra doença contagiosa ; *v. g.*, pôr em — noticias, deixar passar tempo a ver se são confirmadas : — , a quadragesima parte que o foreiro paga ao senhor directo.

Quarentola , (geogr.) cidade do ducado de Modena, ao N. de Mirandola.

Quaresma, *s. f.* (Lat. *quadragesima*) os quarenta dias que vão de quarta-feira de Cinza até sabbado da Alleluia , durante os quaes a Igreja catholica e grega prohibe aos adultos são comer de carne.

Quaresmal, *adj. dos* 2 *g.* pertencente á quaresma. *Desobriga* —. Comeres, sermões *quaresmaes.*

Quaresmar, *v. a.* ou *n.* (*quaresma,* e *ar,* des. inf.) abster-se durante a quaresma de comeres de carne.

Quarizil. V. *Corazil.*

Quarnero ou **Quarnerolo ,** (*Flanaticus sinus* dos antigos), (geogr.) golpho do Adriatico, entre a Illyria a O., a Croacia a E. e ao N., e a Dalmacia ao S.

Quarre-les-Tombes , (geogr.) cidade de França, a quatro leguas ao SE. de Avallon ; 2,000 habitantes.

Quarta , *s. f.* quarta parte de qualquer quantidade , extensão, peso, volume, espaço de tempo ; *v. g.*,—de vara, de arratel , de alquicire. Uma — de farinha , de cevada : —*de vinho* (de almude), tres canadas. *Véla de* —, que pesa a quarta parte do arratel :—, bilha, vaso de barro, assim chamado por conter a quarta parte de um pote :—(musica) intervallo de quatro tons, subindo ou descendo: — (dança) o passar duas vezes um pé diante e atrás do outro no ar. Passar bem —*s:* — *do zodiaco,* a quarta parte da ecliptica : — *do vento* (naut.) distancia da quarta parte do intervallo que separa os quatro meios ventos dos quatro pontos cardinaes, isto é, nordéste e noroéste, etc. : — *de nordéste* , é o rumo mais chegado ao nordéste :—, era a quarta aula de grammatica latina em que se começava a traduzir :—, no jogo dos centos , sequencia das quatro cartas maiores do mesmo naipe , az , rei, dama e valete : — *falcidia* (t. de direito romano) quarta da herança de que o herdeiro se póde inteirar entrando pelos legados : — *trebelliana,* de que se póde inteirar entrando pelos fideicommissos : — *funeral* ou *episcopal,* a quarta ou quota parte dos bens legados a mosteiros, igrejas ou logares pios da diocese que pertencia aos bispos : — , o que se paga ao parocho por freguez que não é enterrado na parochia.

Quartãa ou **Quartan ,** *s. f.* febre intermittente , que repete no quarto dia do crescimento antecedente, isto é, com dois dias livres de intervallo. Ter —*s.*

Quartado, a, *adj.* composto de quatro partes ou especies. *Pão —*, de trigo, milho, cevada, centeio. Um alqueiro de pão —.

Quarta-feira. V. *Quarto* e *Feira.*

Quartaludo, a, *adj.* que tem abertura ou defeito nos quartos; da feição e habito do quartão; baixo, grosso do corpo.

Quartamente, *adv.* (p. us.) em quarto logar.

Quartanairo, (ant.) V. *Quartanario.*

Quartanal, *s. f.* (ant.) sorte de estofo ou tecido de lã.

Quartanário, a, *adj.* doente de quartans: —, *s. m.* beneficiado de cabido que tem direito á quarta parte da congrua de conego.

Quartano, *s. m.* (ant.) quatro alqueires, ou a quarta parte do quarteirão, sendo este de dezeseis alqueires.

Quartão, *s. m.* cavallo corpulento, curto e quadrado, mui reforçado no costado, e proprio para carregar: —, peça de artilheria pequena que leva a quarta parte da carga do canhão.

Quartão, *s. m.* medida de liquidos que leva tres canadas ou a quarta parte de um almude.

Quartão. V. *Cartão, Tarja quadrada.*

Quartapisa, *s. f.* (do cast. *cortapisa*) barra de outra côr que guarnece a borda inferior das saias, colchas, etc.

Quartapisado, a, *p. p.* de quartapisar, e *adj.* guarnecido de quartapisa. Saia, vasquinha, colcha —.

Quartapisar, *v. a.* (*quartapisa*, c *ar*, des. inf.) guarnecer de quartapisa; *v. g.*, — a saia, a colcha.

Quartário. V. *Quarteiro.*

Quarteado, a, *p. p.* de quartear, e *adj.* dividido em quadrados de côres diversas. *Escudo —*, dividido em quatro partes. *Cavallo —*, de espaduas largas, reforçado. *Camisa —*, com entremeios bordados.

Quartear, *v. a.* (*quarto*, e *ar*, des. inf.) dividir em quatro partes ou repartimentos; *v. g.*, — o escudo de côres, em quadrados de côr diversa: — *a camisa*, ornar com rendas, entremeios.

Quarteira, (geogr.) rio de Portugal, no Algarve; nasce na serra do Caldeirão, passa perto de Loulé, e unido ao riacho Selir, lança-se quasi em frente da ilha de Santa Maria ou dos Cães, com oito leguas de curso. Ha outro do mesmo nome, duas leguas a O., que passa por Santo Antonio da Quarteira.

Quarteirão, *s. m.* (Fr. *quarteron*) a quarta parte de um cento, ou 25; *v. g.*, um — de maçãs, peras: —, a quarta parte; *v. g.*, do escudo quarteado: — *da lua*, quarto: —, carta geographica parcial: —, uma das quatro vigas que atravessam o tecto da casa. *Um — das casas*, ilha quadrada dellas, ou com quatro faces. *Quarteirões, pl.* imposição antiga de dezoito soldos sobre cada casal. (Elucidario.)

Quarteiro, *s. m.* (ant.) quarta parte do moio; quinze alqueires; *v. g.*, — de legumes ou de trigo: —, jugada ou pensão que se pagava aos quarteis.

Quartel, *s. m.* (Fr. *quartier*) abarracamento de soldados, assim chamado por ser de ordinario edificio com quatro faces: — *do exercito*, logar onde elle está acampado. *O — general*, onde está o general em chefe e o seu estado-maior. *Quarteis de inverno*, logar onde o exercito passa o inverno, de ordinario em terra povoada, e não em acampamento: — *mestre*, aposentador de regimento, que cuida no alojamento: — *mestre-general*, aposentador-mór do exercito. *Dar* ou *não dar —*, conceder a vida aos vencidos ou aos prisioneiros, ou tirar-lh'a: —, trimestre, quarta parte do anno, parte de renda, ordenado ou pensão que se recebe ou paga cada trimestre. São-lhe devidos dois *quarteis: — do anno*, estação. *Ultimo — da vida*, proximo á morte: —, uma das quatro partes em que se divide o escudo: — *das escotilhas* (naut.) a tampa ou porta dellas, que é quadrada.

Quartelha. V. *Quartella.*

Quartella, *s. f.* (alveit.) tecido tendinoso que pega da corôa do casco até á primeira junta das bestas: — (arch.) peça que sustenta um vão: —*s* guarnecidas de folhagens.

Quartelludo, a, *adj.* que tem grande quartella (besta).

Quartête. V. *Quarteto.*

Quartéto, *s. m.* quatro versos rimados, o primeiro rima com o quarto, o segundo com o terceiro: — (mus.) peça de musica em quatro partes: —, dança de quatro bailarinos.

Quartilho, *s. m.* a quarta parte de uma canada. No Brazil corresponde á canada de Portugal.

Quartinho, *s. m. dim.* de quarto, a quarta parte da moeda de ouro, ou 1$200.

Quarto, *s. m.* a quarta parte de uma extensão, quantidade, medida. *Um — de ouro*, quartinho: — *de vinho*, barrilinho que contém a quarta parte de uma pipa: — *de carneiro, de boi*, etc., perna. *Um — de hora*, quinze minutos. *Fazer em —s o criminoso*, esquartejar. *Ter bons —s* (a besta) ser reforçada, bem proporcionada: — (naut. e milit.) vigia que dura tres horas: — *de prima*, das seis até ás nove da tarde: — *da alva —, da modorra*, entre o de prima e da alva. Entrar, estar de —: — *da lua*, quadratura: — crescente, minguante: —, jogo carteado de quatro parceiros. *Livro em —*, cujas folhas são dobradas pelo meio, de modo a ter cada uma oito paginas: — *de cama, — de dormir*, camara.

Quarto, *adv.* latino, em quarto logar.

Quarto, a, *adj.* (Lat. *quartus*) numeral ordinal de quatro. O — logar, dia. A — parte: — *feira*, o terceiro dia depois do domingo.

Quarto, (geogr.) cidade da Sardenha, legua e meia a E. de Cagliari; 5,300 habitantes.

Quartola, *s. f.* meia pipa.

Quartz, *s. m.* (do allem. *quartz*), (mineral) especie de rocha siliciosa. Uma das especies mineraes mais notavel, pelo papel importante que representa na structura do globo, E' a substancia mais abundante do reino mineral.

Quartzo. V. *Quartz.*

Quasa, Quasal. V. *Casa, Casal.*

Quasi, *adv.* (Lat. *quasi*. Creio que vem de *queo*, poder) perto de, proximo a, com pouca falta ou differença; *v. g.*, — morto. São — dez horas: — *lh'o confessei*, estive a ponto de: — *contrato*, ao qual só falta o consentimento expresso das partes. *Peculio — castrense* (t. do direito romano) o que o filho-familia adquire nos cargos ou empregos publicos.

Quássia, *s. f.* lenho medicinal; é amargo puro. *Rasuras de —.*

Quaternário, a, *adj.* (Lat. *quaternarius*) composto de quatro; *v. g.*, combinação — (chim.) de quatro elementos. *Um —*, o numero quatro.

Quaternidade, *s. f.* numero de quatro pessoas unidas.

Quaterno, *s. m.* (Lat. *quaternio, onis*) o numero de quatro; quatro numeros.

Quatiára, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil. A madeira é amarella rajada de preto.

Quatis, (geogr.) serra na provincia do Minas-Geraes, no Brazil, na comarca de Paracatú, ao N. da serra da Saudade.

Quatorzada, *s. f.* (pron. *catorzada*) no jogo dos centos, quatorze pontos que conta quem tem os quatro azes, os quatro reis, etc.

Quatorze, *adj. numeral dos* 2 *g.* (Lat. *quatuordecim*) dez mais quatro, duas vezes sete. Pron. *catorze*, e nos derivados.

Quatorzêno, a, *adj.* decimo-quarto. *Panno —*, que tem quatro mil fios no ordume. *O —*, dia decimo-quarto, critico em muitas doenças.

Quatralvo, a, *adj.* que tem os pés e mãos brancos (cavallo e outros quadrupedes).

Quatrapisio, *s. m.* jogo de tabolas em que as parelhas se jogam quatro vezes.

Quatriduano, a, *adj.* (do lat. *quatriduum*) que comprehende o espaço de quatro dias.

Quatriduo, *s. m.* (Lat. *quatriduum*, de *quatuor*, quatro, e *dies*, dia) espaço de quatro dias.

Quatrim, *s. m.* (do ital. *quatrin*) ceitil, branca, dinheiro da menor valia.

Quatrinca, *s. f.* (ant.) quatro vezes, no jogo da garatuza, quatorzada.

Quatro, *adj. numeral dos* 2 *g.* (Lat. *quatuor*, em sanscr. *chatur*. A origem deste termo tem sido ignorada dos

etymologistas. Creio que é composto do egypc. *rat*, pé, e *fto*, quatro. De *ftorat* facil é a mudança em *ktorat* ou *catorat*) duas vezes dois, tres com a addição de um.

Quatro-Braços, (geogr.) cidade da Belgica, duas leguas ao SE. de Nivelle.

Quatrocentos, as, *adj. numeral pl.* cem repetidos quatro vezes, quatro centenas.

Quatro-olhos, *s. m.* peixe da costa do Brazil.

Quatro-Oitavas, (geogr.) serra na provincia de Minas-Geraes, no Brazil, comarca do rio Jequitinhonha, a doze leguas ao NE. da cidade de Minas-Novas.

Quatro-Patacas, *s. f.* (bot.) planta medicinal do Brazil.

Quatropeado. V. *Quadruplicado.*

Quatropear. V. *Quadruplicar.*

Quatro-Ribeiras, (geogr.) aldeia da Ilha Terceira, que foi a primeira povoação que na ilha houve. Está situada em terreno pedregoso sobre uma rocha á beiramar, uma legua a O. de Agualva.

Quatro-vintens, *s. m.* moeda antiga, cunhada por D. João III, do valor de 80 réis; no Brazil ja houve moedas deste valor, que forão depois carimbadas, e passaram a valer só 40 rs.

Quatrumvirato e **Quatuorvirato.** V. *Quadrumvirato.*

Quaty, Coaty, *s. m.* (h. n.) quadrupede muito semelhante á raposa, mórmente na cabeça: — *mondé*, especie mais pequena.

N. B. Em todas as vozes que se seguem não sôa o *u* de *que.*

Que, *adj. articular relativo demonstrativo dos 2 g.* (Lat. *qui, quæ, quod*, que segundo creio vem de *queo*, poder, ser capaz, ter potencia) o qual, os quaes, as quaes. *O homem — commetteu o crime*, o qual, ou o *homem* perpetrador, autor do crime. *A cheia — alagou os campos*, a massa de agua capaz, sufficiente para cobrir o campo. *A — fim?* qual: —, qual motivo (corresponde ao *quod* lat.) *Para — fizestes isso? De — procede isso?* de qual causa?

Que, *conjuncção copulativa* (corresponde ao lat. *quod*, a qual cousa) precede os verbos no subjunctivo; *v. g.*, quero— vás, faças, venhas; quiz — fosse, viesse; são phrases ellipticas equivalentes a: quero *uma cousâ*, a *qual cousa* é, ires, vires, etc.

Quebec, (geogr.) cidade da America ingleza, hoje capital do Baixo-Canadá; 40,000 habitantes.

Quebra, *s. f.* acção de quebrar, o effeito della; racha; *v. g.*, — do muro, brecha; (fig.) desunião; *v. g.*, — da amizade: —, falta, detrimento, falha, diminuição; *v g.*, as —*s do vinho*, o que falta nas vasilhas: —, no peso, valor: — (merc.) fallimento, o fallir: —, mudança para peior: — *do primeiro homem*, estado decaido por effeito do peccado original: — da honra, credito, reputação. *Descobrir as —s alheias*, faltas, defeitos: — (brazão) cótica que atravessa o escudo em banda, a qual denota que a pessoa não é chefe da familia: — *de bastardia*, que tem signal caracteristico de bastardia no escudo.

Quebrada, *s. f.* (subst. da des. f. de *quebrádo*) rotura, fenda; *v. g.*, — de serrania, monte, muro; precipicio alcantilado: — *no rio*, angulo, ŝeio, remanso que rompe, modera a rapidez da corrente: —, propriedade rural de pequena extensão: —*s*, pés de ladeira, rupturas feitas nos montes pela agua da chuva; logar alcantilado do monte: — (ant.) soldada de dois pães por dia. (Elucidario.)

Quebra-Cangalha, (geogr.) serra altissima e ardua de subir como de descer, no Brazil.

Quebradamente, *adv.* (p. us.) de improviso, de repente.

Quebradeira *s. f.* e **Quebradeiro,** *s. m.* — *de cabeça*, (famil.) cousa que cansa, importuna: — (famil., p. us.) falta de bens, de posses.

Quebradiç , a, *adj.* fragil, sujeito a quebrar-se, que quebra facilmen ; *v. g.* ,— como vidro: — (fig.) que facilmente se que ranta. « Dizem que a lei de Deus é —; os —*s* são os que têm força e virtude para a guardarem. » Vida, saude—, muí sujeita a perder-se. *Bens—s*, pouco duraveis. *Lealdade* —, fragil. (Arracs.) *Porta* —, formada de duas peças dobradiças que se movem sobre gonzos.

Quebrado, a, *p. p.* de quebrar, e *adj.* partido, fendido, roto. Copo, vaso —. *Perna* —, fracturada. *Negociante* —, fallido. *Homem* —, que tem hernia, ruptura, quebradura: —, quebrantado. « Os inimigos de—*s* se retiraram. » « A rainha estava — de gente que lhe morrêra no combate. *Castanh.* » Corpo — de forças: — no animo. Pactos, paz, amizade. — *Córtes* —*s*, dissolvidas. O coração — de dôr, de medo. *Verso*—, meio verso. *Prata* —, cousa que ainda depois de perdido o feitio conserva o seu valor. *Geração*—, em que faltou a legitima successão, ou em que entrou bastardia. *Nau* —, naufragada. *Côres*—*s*, na pintura, que se usam misturadas com outras para serem menos vivas. *Aguas* —*s*, as que não são bastantes para mover o rodizio: —, marés fracas, baixas, opposto a *aguas vivas*. *O tempo*—, vento fraco. *Estar de perna* — (fig.) incapaz de trabalhar. *Para que seus maus pensamentos lhes fiquem* —*s na cabeça*, tornados em mal para quem os concebe. *A castanha* — *na bôca* (phras. famil.) o projecto frustrado. *Olhos*—*s* (p. us.) vasados; (fig.) molles, abatidos com dissimulação: —*s*, requebrados. *Olhar*—, com requebro, como os namorados.

Quebrado, *s. m.* (math.) fracção de unidade ou de numero inteiro; *v. g.*, tres quartos, um decimo: — *de monte, de parede*, quebrada: —, homem atacado de hernia.

Quebradôr, *s. m.* ou *adj.* quebrantador.

Quebradôr, (t. do Brazil) nos engenhos de açucar é um pau grande, redondo no cabo, em que se pega, e no remate de feitio chato, como uma lança sem ponta; serve para quebrar os pães de açucar. Tambem se chama *molete de quebrar.*

Quebradura, *s. f.* rotura, hernia, o acto de quebrar ou quebrar-se, fractura; quebra.

Quebramento, *s. m.* quebra, rompimento, infracção; *v. g.*, — da lei, da paz, do pacto: — *de olhos* (ant.) o vasá-los: — *da cabeça*, quebradeira: — *do corpo*, estado moido, inaptidão ao movimento: — *de forças*, prostração: — *dos escudos*, rompimento por morte do rei.

Quebrança, *s. f.* embate das ondas quando rebentam na praia, e rolam para ella as embarcações.

Quebrantadissimo, a, *adj. superl.* de quebrantado, mui quebrantado. Coração —.

Quebrantado, a, *p. p.* de quebrantar, e *adj.* — o corpo, o animo, ou —no corpo, no animo, abatido. *O navio* —, destroçado. « As praias—*s* das ondas. *Mousinho.* » *Feras* —*s*, que perderam parte da braveza.

Quebrantadôr, *s. m.* o que quebra, infringe; *v. g.*, —da lei, do pacto: —, *adj.* que quebranta, abate, debilita. Doenças —*as* das forças. Desgostos — *es* do animo.

Quebrantamento, *s. m.* estado quebrantado; rotura, fractura; *v. g.*, — na carne, no corpo: —, arrombamento; *v. g.*, — da cadeia, da igreja: — *das forças, do animo*, (fig.) abatimento: —, infracção; *v. g.*, —da lei, do pacto: —*dos olhos* (p. us.) o cegá-los.

Quebrantar, *v. a.* (*quebra*, e *entar*, des. progressiva) facilitar a quebra, ir enfraquecendo, prostrar de forças: — *o corpo, o animo*, infringir, violar; *v. g.*, —a lei, o preceito, o pacto, a paz, a amizade: — *privilegio, couto, asylo*, devassar: — *os dias santos*, não os guardar: — *as paixões, o orgulho, a fereza*, minorar, domar, sujeitar: — *igreja, cadeias*, arrombar as portas dellas.

Quebrantar-se, *v. r.* perder o animo; abater-se de corpo e animo.

Quebranto, *s. m.* quebrantamento de corpo, desfallecimento do animo. *Dar*—, causar doença a alguem por effeito de mau olhado, como crê o vulgo supersticioso.

Quebrant'osso ou Quebra-osso. V. *Britaossos.*

Quebra-osso, *s. m.* especie de açôr ou de aguia marinha.

Quebrar, *v. a.* (alterado do lat. *crepo, are*, estalar, quebrar. E' voz imitativa) romper com violencia, rachar, fazer estalar: — o copo, a garrafa, a lança, a espada, o escudo, um braço, as pernas, a cabeça, a porta; (fig.) infringir, violar; *v. g.*, — a lei, o preceito, o pacto, as pazes, a amizade: — *a palavra*, faltar a ella: — *leis, estatutos*, annullar, revogar, cassar: — *os fóros, privilegios, a fé, a promessa*, não guardar, faltar a: — *o jejum*, comendo: —, afrouxar, tirar a força; *v. g.*, — o impeto da corrente, o

impulso: — *a ira, a furia*, abrandar, domar: — *a cabeça a alguem* (fig.) importunar, impaeientar muito: — *a ira, a colera, os desgostos em alguem*, fazer sentir os effeitos dessas paixões a pessoa de ordinario innocente: — *as mãos, o coração* (fig.) causar desfallecimento, abater, fazer esmorecer, desalentar, descorçoar: — *os olhos a alguem*, vasá-los, cegar; (fig.) fazer cousa que peze á pessoa: — *os ollos*, requebrá-los: — *a moeda*, para a reeunhar: — *a tardança*, eessar de tardar: — (fig.) dobrar eom força; *v. g.*, — o corpo: — *os remos*, eneostar-se a elles com grande força. « Outros *quebram* ao peito a dura barra, *Camões*, Lus., » a barra do cabrestante: — o *fio*, interromper; *v. g.*, da historia, da narração, do discurso: — *o fio da vida*, matar: — *alguem vivo*, esquartejar: —, deseontar. *Quebrou-lhe na renda dois mil cruzados*, abateu o rendeiro a quantia de que era eredor ao senhorio: — *uma lança com alguem*, ter duello com elle: —, romper com violencia, rachar, estalar. *Quebrou* o mastro, a amarra, a panella, o eopo: —, dar eom impeto e desfazer-se: — *o nau nos penedos*, espedaçar-se. *Quebram as ondas na praia*, rolam, e são repellidas. *Quebra o vento em ehuva*, desfaz-se em agua. Suspiros que *quebravam* em lagrimas: — o *vento*, abater, diminuir: — o *impeto*, moderar-se: — o *fio da vida*, morrer, perder o viço: — *por tudo*, romper: — *com somno*, eabeeear de somno: — *o coração com medo, dôr*, sentir-se penetrado: —, perder o animo: — *das virilhas*, ter hernia, ruptura: — (mere.) fallir, soffrer quebra; *v. g.*, o mercador, o negociante, o baneo: —, soffrer quebra, diminuição; *v. g.*, no peso, no produeto. As rendas *quebraram* muito. A pimenta *quebrou* muito. *Quebram as ondas*, rebentam. *Quebrou tanta agua*, ehoveu, caiu tanta ehuva: — *da furia:* — *do impeto*, abrandar, afrouxar. *Quebrarem os animos*, desfallecerem: — *a dianteira*, romperem as aguas do utero.

Quebrar-se, *v. r.* romper-se: — o *legitimo herdeiro*, faltar successão legitima a uma familia: — (ant.) V. *Cobrar.*

Quebro, *s. m.* inflexão: — *da voz*, requebro, trinado: — *dos olhos*, requebros; — *do corpo*, movimentos affeetuosos. languidos.

Quece, *s. f.* (ant.) peça da antiga vestidura de mulher.

Quecer. V. *Aquecer.*

Quéda, *s. f.* (contraeção de *caída*) eaída; deelinação ou pendor de monte; (fig.) propensão, tendeneia. Tem — para a poesia, a pintura: —, deeadeneia, ruina; *v. g.*, a — do imperio romano, dos anjos, de Adão.: —, salto de rio que se despenha de alto: — *do pello*, a direeção natural do pello. *Dar uma* —, eair; (fig.) passar da prosperidade á desgraça.

Quedar, *v. a.* ou *n.* (ant.) ficar, restar, eessar, parar, estar quêdo, aquietar-se. (V. *Aquietar* e *Quêdo.*)

Quedlinburgo, (geogr.) eidade murada da Prussia, treze leguas ao SO. de Magdeburgo; 12,000 habitantes.

Quêdo, a, *adj.* (do lat. *quietus*) quieto, immovel. Ficou —. *A pé* —, sem se mover. *Pelejar a* —, firme, sem reeuar: — (loc. adv.) attentamente, pé ante pé, de mansinho.

Queendas, *s. f.* (ant.) V. *Calendas.*

Queen's County, (isto é, *condado da Rainha*), (geogr.) eondado da Irlanda, entre os do Rei ao N. e a O., de Kildare a E., de Carlow ao SO; 90,000 habitantes. Capital, Maryborough.

Queen's Ferry, (geogr.) eidade da Escoeia, quatro leguas a O. de Edimburgo; 700 habitantes.

Queente, *adj. dos* 2 *g.* (ant.) V. *Quente.*

Queijada, *s. f.* (*queijo*, e des. s. *ada*) pastel eheio de nata, eom ovos e açucar.

Queijada, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarea e coneelho de Ponte de Lima; 200 habitantes.

Queijado, a, *p. p.* de queijar, e *adj.* feito em queijo.

Queijar, *v. a.* (*queijo*, e *ar*, des. inf.) fazer em queijos; *v. g.*, — o leite.

Queijaria, *s. f.* o trabalho de queijar: —, estabeleeimento ou fabriea onde se fabrieam queijos.

Queijeira, *s. f.* easa onde se fazem queijos.

Queijinho, *s. m. dim.* de queijo.

Queijo, *s. m.* (Lat. *easeus*) parte do leite de vacca, ovelha, cabra, ete., eoalhado e apertado no eineho; (fig.) cousa que tem fórma de queijo; *v. g.*, — de figos passados; — de cabeça de porco, de presunto pieado, etc., apertado em cineho de pau.

Quejo, (t. do Brazil) pedaço de taboão que se põe em cima do tipiti, onde assenta o parafuso ou rosea da prensa.

Queima, *s. f.* acção de queimar, abrazamento, ineendio, fogueira; *v. g.*, pena de fogo.

Queimação, *s. f.* (fig.) — do sangue, eousa que enfada muito.

Queimada, *s. f.* (subst. da des. f. de *queimado*) aeção de queimar, de pôr fogo: — do mato, da eidade; *v. g.*, campo cujo mato foi *queimado.*

Queimadas, (geogr.) povoação da ilha de S. Nicolau, perteneente á freguezia de Nossa Senhora da Lapa; 1,000 habitantes.

Queimadeira, *s. f.* (bot.) planta medieinal.

Queimadella, (geogr.) povoação de Portugal, a quatro leguas e meia de Braga, eom 880 habitantes. Ha outra a uma legua de Lamego, com 400 habitantes.

Queimado, a, *p. p.* de queimar, e *adj.* abrazado, reduzido a cinzas, incendiado; deseccado muito ao lume. *Cavallo* —, de côr preta eomo o carvão. *Zona* —, torrida; açucar —, tostado. *Horas* —*s* (fig.) perdidas. (V. *Queimar.*)

Queimado, (t. do Brazil) bola de açucar queimado que se traz na bôea, usado na Bahia e Minas-Geraes; no Rio de Janeiro e outras partes chama-se *bala*; os portuguezes dão-lhe o nome de *rebuçado.*

Queimadôr, ôra, *s. verb.* pessoa que queima, põe fogo.

Queimadúra, *s. f.* combustão; a parte do corpo queimada; *v. g.*, tem uma — na perna.

Queimamento, *s. m.* ineendio, aeção de queimar, abrazar; *v. g.*, — da frota.

Queimão. V. *Quimão.*

Queimar, *v. a.* (do gr. *kaihó*, queimar, *kaûma*, calor. Creio que o rad. é *aké*, ponta, cousa aguda, que punge) incendiar, abrazar, reduzir a cinzas; tostar, dessecar muito; *v. g.*, o sol ardente e o frio queimam as plantas: — (fig.) desbaratar, dissipar; *v. g.*, — a fazenda, vender por vil preço: — o *sangue de alguem* (fig.) affligir, importunar, fazer enfadar muito, amofinar: — *as pestanas*, estudar assiduamente, trabalhar de noite. A inveja queima, faz arder, róe.

Queimar-se, *v. r.* soffrer queimadura; (fig.) — *alguem*, impaeientar-se, irar-se; *v. g.*, — de amor, de inveja.

Queima-roupa, *s. f.* á — (loc. adv.) de mui perto; *v. g.*, disparar um tiro de espingarda á —, de repente, ineseradamente.

Queirã, (geogr.) povoação de Portugal, na provincia da Beira, eomarca e coneelho de Vouzella.

Queiriga, (geogr.) freguezia de Portugal, na provineia da Beira, eomarea e coneelho de Moimenta da Beira; 450 habitantes.

Queiriz, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarea de Celorico da Beira, eoncelho de Fornos de Algodres; 400 habitantes.

Queiro, *adj.* (ant.) V. *Queixeiro, Dente.*

Queiroga, *s. f.* espeeie de planta.

Queiss, (geogr.) rio da Prussia, que a separa da Saxonia, e eáe no Bober.

Queixa, *s. f.* (de *queixar-se*) palavras eom que nos queixâmos da offensa, damno, dôr; sentimento doloroso; (fig.) doença, molestia; *v. g.*, a gotta é uma — mui molesta. *Fazer — de alguem*, queixar-se.

Queixada, *s. f.* (*queixo*, e des. s. *ada*) mandibula do animal, *v. g.*, — de burro.

Queixada, *s. m.* (h. n.) poreo do mato-virgem do Brazil.

Queixal, *adj. dos* 2 *g.* (*queixo*, e des. adj. *al*) do queixo; *v. g.*, *dentes queixaes*, molares, maxillares.

Queixar-se, *v. r.* (Lat. *queror*, p. p. *questus*) proferir queixas, lamentar-se: — *ao juiz, ao ministro*, fazer queixa.

Queixeiro, *adj. m.* cabeiro; *v. g.*, dente —, cabeiro do siso.

Queixia, (ant.) V. *Queixa, Escandalo.*

Queixo, *s. m.* (do lat. *quasso, are*, quebrar, romper)

mandibula do homem; *v. g.*, *bater o* —, causar grande medo; ficar de — caído, embasbacado, pasmado.

Queixo, (ant.) por *queijo*:

Queixosamente, *adv.* lastimosamente, com queixa, queixume.

Queixôso, a, *adj.* (*queixa*, e des. *oso*) aggravado, offendido. *Som* —, *voz* —, que se queixa, lastima.

Queixume, *s. m* queixa de alguem por offensa recebida, aggravo, offensa; querella judicial.

Quejando, a, *adj.* (*que*,. e *jando*, ant. tal) que tal: —*s são*, que taes. *Ex.* « Torna o conto a narrar a sua vida — foi. *Chron. do Condestavel.* » *Tal e* — (loc. vulgar) nem bem, nem mal.

Quelha. V. *Calha.*

Quelidônia. V. *Chelidonia* ou *Celidonia.*

Queluz, (geogr.) aldeia de Portugal, situada a duas leguas ao N. de Lisboa, em logar baixo e pouco povoado. Deve a sua celebridade aos magnificos paços que ahi fundou el-rei D. Pedro III, marido de D. Maria I.

Queluz, (geogr.) pequena villa da provincia de Minas-Geraes, no Brazil, a oito leguas ao SE. da cidade do Ouro-Preto, quinze ao NE. da villa de S. João d'El-Rei, e setenta ao N. do Rio de Janeiro.

Queluz, (geogr.) nova villa na provincia de Minas-Geraes, no Brazil.

Quem, *pron. relativo invariavel* (do lat. *quem*, accusativo de *quis*, formado de *qui*, que, qual, e *esse*, ser) que pessoa ou pessoas: — és tu? — vem lá? — são elles? — t'o disse? Somos — somos: — será o dono da casa? — serão os paes destes meninos? *Como* —, como aquelles ou aquelles que. Não foram elles sós — vos mataram. (Bernardes, Rimas). A — *mais daria*, a qual: — *quer*, qual pessoa: —, este, aquelle: — se arremessava a nado; — entrava na agua até á bôca. (Lucena.)

Quem, *adv.* (do cast. *quende*, do lat. *hic*, aqui, e *inde*, daquelle logar) é só usado na phrase *áquem*, da banda de cá. *D'aquem e d'além*, de uma e outra banda; *v. g.*, de rio ou mar. *Achar-se áquem da agua* (proverb.) longe do conseguimento, do que se esperava, frustrado, baldado.

Quemquer. V *Quem* relat.

Quenga, *s. f.* (t. brazil.) meio côco limpo do miolo e cheio de alguma cousa; *v. g.*, — de farinha, feijão.

Quentar. V. *Aquentar.*

Quente, *adj. dos 2 g.* (do cast. *caliente*, do lat. *calens, tis*, p. a. de *caleo, ere*, aquecer) calido, aquecido. *Agua*—; *um ferro* —, em braza. O sol está muito —, terras —*s*, de temperatura elevada; (fig.) as armas ainda —*s* de sangue, pouco depois do combate. *Andar o negocio*—, trabalhar-se nelle com muito fervor: — *na peleja*, ardente, encarnicado. Malhar no ferro emquanto está—(adagio) trabalhar em tempo opportuno, cuidar de negocio emquanto é tempo: —*do miolo*, colerico. *Um feito mui*— (fig.) arriscado, perigoso: *cavallo*—, ardego. Ter as costas —*s* (phras. famil.) ter confiança na protecção de alguem; sentir-se protegido, apoiado.

Quentúra, *s. f.* (do cast. *calentura*) calor, calma; (p. us.) calor febril, febre; (fig.) fervor; *v. g.*,—de negocio nos estados da India portugueza.

Quepem, (geogr.) aldeia da provincia de Chandravady, nos estados da India portugueza; 1,118 habitantes.

Quequér, *adj. ant. dos 2 g.* qualquer, tudo o que.

Quer, *conj.* (do verbo *querer*) equivale a *no caso de.* Irei, — chova,—faça bom tempo. Se —, ao menos, dae-me se — um quadro. Como — que, do qualquer modo, ao tempo que; *v. g.*, — apparecesse o inimigo na costa.

Quércula, *s. f.* (Lat. de *quercus*, carvalho) planta de que ha duas especies, a *maior* e a *menor.* (O *u* sôa neste vocabulo.)

Quercy, (geogr.) antigo e pequeno paiz de França, na Guyenna; era dividido em Alto-Quercy, capital Cahors, e Baixo-Quercy, capital Montauban.

Querela, *s. f.* (Lat.), (forens.) queixa de aggravo, injuria, contestação juridica; causa, demanda. « Defendiam justa —. *Chron. de D. João I.* » (ant.) queixa. *Ter de* — *poderosos*, motivo de queixa.

Querelado, a, *p. p.* de querelar, e *adj.* de quem se querelou ou deu queixa judicial.

Querelador, *s. m.* o que querela: — *adj.* que querela.

Querelante, *adj. dos 2 g.* que querela ou se queixa; *v. g.*, *libello* —, em que se dá querela judicial.

Querelar, *v. abs.* ou *n.* (*querela*, e *ar* des. inf.) dar querela judicial, queixar-se de aggravo, offensa, injuria.

Querelar-se, *v. r.* (p. us.) queixar-se, lamentar-se.

Querelôso, a, *adj.* lamentoso, queixoso, mavioso, magoado; *v. g.*, em vozes —*s. Homem* —, o que dá a querela.

Querêna, *s. f.* (do lat. *carina*, quilha do navio) *dar* —, calafetar o navio, queimando o breu velho e pondo-lhe novo.

Querenado, a, *p. p.* de querenar, e *adj.* a que se deu querena, calafetado.

Querenar, *v. a.* (*querena*, e *ar*, des. inf.) dar querena, calafetar.

Querença, *s. f.* (ant.) acção de querer, vontade, mostra. « Fizeram — de desembarcar. *Couto.* » « Mostrou-me grande —, desejar ver-vos. *Ulys.* 3, 4.° » —, logar onde os falcões criam os filhos. (*Arte da caça.*)

Querença, (geogr.) povoação de Portugal, na provincia do Algarve, comarca e concelho de Loulé, a tres leguas de Faro; 800 habitantes.

Querençôso, a, *adj.* desejoso; *v. g.* — de seu serviço: de boa doutrina (Arraes), benevolo amoroso; desejoso do que excita appetite.

Querente, *adj.* dos 2 *g.* que quer

Querer, *v. a.* (do lat. *quæro ere*, buscar, procurar) ter vontade, desejo activo; exigir; *v. g.* — agua, vinho, comer, ir viajar; — que vás, faças: —, ordenar, mandar resolver, *quero* que cesse o contrabando e todo o monopolio. *Que mais quer?* que pretende? visto ter já conseguido o que desejava. *Que quer isso dizer?* que significa? *Sem* —, involuntariamente: — ou — *bem a alguem*, amá-lo, ter-lhe affecto. *Queira Deus*, praza a Deus, oxalá. *Deus que bem* (phras. ellip., ant.) foi Deus que bem lhe quiz fazer. « Se o doente escapa, Deus que bem. *J. Ferr.*, Com. Ulys. » —, pretender, affirmar, asseverar, manter. *Quer* Epicuro que Deus seja imprevido ou descuidado das cousas do mundo. *Quero que assim seja*, admitto.

Querer-se, *v. r.* desejar-se. Quero-me ver rodeado de amigos. As damas querem-se idolatradas, animadas: —, *v. impess.* ter precisão A mocidade quer-se vigiada, guiada pelos bons exemplos: —, amar-se. Os esposos *querem-se* muito.

Querer, *s. m.* (do inf. do verbo subst.) vontade, acto volitivo, desejo activo; *v. g.*, *este homem não tem* —, não tem energia de vontade.

Queretaro, (geogr.) cidade do Mexico, capital de um estado do mesmo nome, a 42 leguas ao NO. do Mexico; 300 habitantes.

Querfurt, (geogr) cidade murada dos estados prussianos, a nove leguas a O. de Merseburgo; 3,100 habitantes.

Querido, a, *p. p.* de querer, e *adj.* desejado com energia. Tinha — atalhar o mal. *Mal* —, desfavorecido; *v. g.*, Benjamin era o filho —.

Querigut, (geogr.) villa de França, a treze leguas ao SE. de Tarascon; 880 habitantes.

Querim, (geogr.) aldeia da comarca de Pondá (Novas-Conquistas), nos estados da India portugueza; 1,144 habitantes.

Querima, (ant.) V. *Querimonia.*

Querimônia, *s. f.* (Lat.), (p. us.) queixume. (O *u* sôa neste vocabulo.)

Quermes, *s. m.* (do arab *al qermés*, a gran) a gran, o insecto que se acha dentro da gran, cochonilha. (V. *Alquermes* e *Kermes.*

Quero-quero, *s. m.* (h. n.) ave do tamanho da perdiz. O seu canto é o nome mal articulado.

Querquero, a, *adj.* (Lat. *querquerus*) *febre querquera*, febre intensissima com grandes calafrios e convulsão dos membros.

Querubim, V. *Cherubim.*

Query, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil.

Qués, contracção usual de *queres*.

Quesada, (geogr.) cidade de Hespanha, a seis leguas a E. de Ubeda ; 4,200 habitantes.

Quesnoy, (geogr.) cidade de França, a cinco leguas ao NO. de Avesnes ; 3,280 habitantes.

Quesnoy-sur-Deule, (geogr.) cidade de França, a duas leguas ao NO. de Lille ; 4,360 habitantes.

Questão, *s. f.* (Lat. *quæstio, onis*) ponto que se discute ; controversia , disputa : —, pergunta ; *v. g.*, pôr em —, em duvida : — *de nome*, que versa sobre termos, e não sôbre o ponto essencial.

Questãozinha, *s. f. dim.* de questão.

Questembert, (geogr.) villa de França, a cinco leguas e meia a E. de Vannes ; 2,500 habitantes.

Questionado, a, *p. p.* de questionar , e *adj.* discutido , controvertido , disputado ; *v. g.*, perguntado, interrogado.

Questionadôr, ôra, *s.* que questiona , que interroga.

Questionar , *v. a.* (Lat. *quæstio , onis*, e des. inf. *ar*) pôr em questão, controverter, discutir ; interrogar.

Questionável, *adj, dos 2 g.* disputavel.

Questiúncula, *s. f.* (Lat., dim. de *quæstio*) , (escol.) questãozinha.

Questôr, *s. m.* (Lat. *quæstor*, de *quero, ere*, procurar) magistrado da antiga Roma, encarregado do erario, de cobrar os tributos. *Questores, pl.* (do fr. *quêteur* , e ant. *questeur*, pedinte, *quête*, peditorio) frades mendicantes.

Questório, a, *adj.* (Lat. *quæstorius*) pertencente ao questor.

Questuário, a, *adj.* (p. us.) traficante, chatim.

Questuôso, a, *adj.* (Lat. *questuosus*) lucroso , lucrativo, proveitoso.

Questura, *s. f.* officio, cargo do questor, magistrado da Roma antiga.

Quettehou, (geogr.) villa de França, a tres leguas e meia ao NO. de Valognes ; 2,000 habitantes.

Queula, (geogr.) aldeia capital da comarca de Pondá, nos estados da India portugueza ; 2,483 habitantes.

Quexiquer, *s. m.* (rust. e ant.) qualquer cousa. Espantado de —.

Quezaltenango do Espirito, (geogr.) cidade do Guatimala, a quarenta leguas ao SE. de Guatimala ; 11,000 habitantes.

Nas palavras seguintes o *u* não sôa.

Qui, *adv.* (do fr. ant. *ike*, ainda hoje usado na Picardia, do gr. *ekei* , ali) neste logar. *Até-aqui* , até aqui. Não ha *qui* homens, justiça (ant.)

Quiabeiro, *s. m.* (t. brazil.) planta que dá os quiabos.

Quiabo , *s. m.* (t. brazil.) vagem conica , pontaguda, dividida em repartimentos longitudinaes que contêem as sementes do *quiabeiro*, e se come, quando tenra, como as vagens do feijão. No Rio de Janeiro lhe chamam *quigombô* ou *quingombô*.

Quiaios (S. Mamede de), (geogr.) villa e freguezia de Portugal , na provincia da Beira , comarca e concelho da Figueira ; 3,600 habitantes, em grande parte maritimos.

Quiberon , (geogr.) villa de França , na peninsula de Quiberon, a seis leguas ao SO. de Auray ; 2,000 habitantes.

Quibo, (geogr.) cidade da America do Sul, na costa ao S. do isthmo de Panamá.

Quiçá , *adv.* (do ital. *chi sa* , quem sabe) talvez por ventura.

Quiçais, (ant.) V. *Quiçá*.

Quiçamassungo, (geogr.) prazo da corôa portugueza, na Africa-Oriental, districto de Sofalla, que se estende NS. perto de doze leguas, contando de Rupinda até Xingoé e Morope, com quem confina, e que é limitado por um rio de agua salgada que se chama Inhamune.

Quicio, *s. m.* gonzo de porta.

Quicongo, *s. m.* (t. brazil.) pau medicinal.

Quidproquó. V. *Quiproquó*.

Quierzy-sur-Oise, (geogr.) villa de França, a nove leguas a O. de Laon ; 760 habitantes.

Quietação , *s. f.* tranquillidade , descanso, repouso, socego ; *v. g.*,—do animo, espirito ;—da republica, do motim, tumulto, discordia.

Syn. comp. *Quietação* é cessação do movimento. *Repouso* e *descanso* denotam pausa , allivio de trabalho afadigoso. *Tranquillidade, soccgo, serenidade*, denotam estado não agitado sem referencia a agitação anterior. *Paz*, posto que se refere á guerra, tambem denota estado placido ; *v. g.*, passava a vida em *paz*.

Quietado. V. *Aquietado*.

Quietamente, *adv.* com quietação.

Quietar. V. *Aquietar*.

Quietismo , *s. m.* (p. us.) quietação , socego , descanso ; nome de uma doutrina tambem chamada *molinismo*, denominação derivada do seu autor Miguel de Molina , que ensina bastar uma continua elevação ou extasi para ganhar a bemaventurança, ainda que a pessoa se entregue a torpezas peccaminosas.

Quietissimo, a, *adj. superl.* de quieto, mui quieto, placido.

Quietista, *s. m.* sectario do quietismo.

Quietistas, (de *quies*, repouso), (hist.) mysticos, que fazem consistir a perfeição christã no repouso ou inacção completa da alma, entregue a uma contemplação passiva, e desprezando absolutamente outro qualquer cuidado.

Quieto, a, *adj.* (Lat. *quietus*, de *quies, tis*, socego, do gr. *kathe* , assento) quedo, immovel, tranquillo, socegado , aquietado. *Mar , vento* — , não agitado. Povo —. Animo —.

Quieto (Fulvio) , (hist.) segundo filho do imperador Marianno, e co-regente em 261 ; foi morto em 262.

Quievrain, (geogr.) villa da Belgica, a cinco leguas ao SO. de Mons ; 2,000 habitantes.

Quigila, *s. f.* (t. afric.) antipathia que os negros têem a certos comeres : —(us. famil.) aversão, antipathia ; *v. g.*, ter — a ou com alguem.

Quigilar, *v. n.* (*quigila*, e *ar*, des. inf.) tomar quigila a alguem.

Quigombô. V. *Quiabo*.

Quijando. V. *Quejando*.

Quil, *s. m.* especie de furão, animal da India.

Quilatado, a, *p. p.* de quilatar, e *adj.* cujo quilate foi averiguado.

Quilatadôr, *s. m.* contraste, o que examina os quilates.

Quilatar, *v. a.* (*quilate*, e *ar*, des. inf.) examinar os quilates do metal, das pedras preciosas : — *os merecimentos de alguem*, avaliar, apreciar.

Quilate, *s. m.* (do arabe *qirat*, a semente da alfarrouba do peso de quatro grãos) unidade de peso usada pelos ourives e joalheiros para fixar a pureza do ouro, prata, e o peso das pedras preciosas. O ouro puro se suppõe ter 24 quilates ; (fig.) graus de pureza, valia. Os —*s* do amor, do saber, do primor, do merecimento, do entendimento. Qualificar os —*s* do amor na pedra de toque da ausencia.

Quilateira, *s. f.* pencirinha de metal com furos de diversos diametros que se usa para apartar as perolas de diversas grossuras.

Quilengues, (geogr.) territorio da Africa occidental portugueza, districto de Benguella, povoado de negros bastante civilisados pelo trato continuo que têem com os moradores da cidade daquelle nome, que dista 25 leguas ao NO ; 39,100 habitantes.

Quilha, *s. f.* (Fr. *quille*, do gr. *koîlos*, concavo), (naut.) a parte inferior do navio, da qual se elevam todas as obras do costado. *Embarcações de* —, não rasas : — *limpa*, a quilha por si só : — (fig.) nau, navio. *Lançar a* — (fig.) pôr o alicerce, a base.

Quilhado, a, *p. p.* de quilhar, e *adj.* que tem quilha, construida sobre quilha.

Quilhar, *v. a.* (*quilha*, e *ar*, des. inf.), (naut.) pôr quilha aos navios.

Quilhar, *adj. m.* ou *s.* prego com que se pregam as cavernas na quilha das naus.

Quilimane, (geogr.) grande rio da Africa oriental portugueza ; é um ramo do Zambeze, e lança-se no canal de Moçambique.

Quilimane, (geogr.) villa, capital do governo subal-

terno deste mesmo nome, em Moçambique, e que tem o nome de S. Martinho, posto que não seja conhecida por elle, e sim pelo que se deixa mencionado; 400 habitantes.

Quillan, (geogr.) villa de França, a cinco leguas e meia ao S. de Limoux; 1,850 habitantes.

Quillebœuf, (geogr.) villa de França, a quatro leguas de Pont-Audemer; 1,500 habitantes.

Quiloa, (geogr.) cidade da Africa oriental, capital do reino de Quiloa, na bahia do mesmo nome. O reino de Quiloa, sobre a costa do Zanguebar, é limitado ao N. pelo de Zanzibar, e ao S. pelo governo geral de Moçambique; 50,000 habitantes.

Quilombo, *s. m.* (t. do Brazil) logar onde se refugiam os escravos fugidos no interior do sertão.

Quilombo, (geogr.) serra da cordilheira dos Aymorés, no Brazil, na provincia do Rio de Janeiro, districto da cidade de Cabo-Frio.

Quilombóla, (t. do Brazil) negro fugido no mato.

Quilota ou **S. Martinho de la Concha,** (geogr.) cidade do Chile, vinte leguas ao NO. de Santiago.

Quimâma, (t. do Brazil) quitute de gerzelim, farinha e sal.

Quimão, *s. m.* (t. da Asia) roupão talar, largo e aberto por diante. *Quimões de pelles de animaes.* (Lucena, Fern. Mendes, Couto.)

Quiméra. V. *Chimera.*

Quimérico. V. *Chimerico.*

Quimerista ou **Chimerista,** *s. m.* (p. us.) inventor de chimeras.

Quimerizar ou **Chimerizar,** *v. a.* (p. us.) inventar chimeras: —, *v. n.* (p. us.) inventar chimeras: —, *v. n.* phantasiar.

Química. V. *Chimica.*

Químico. V. *Chimico.*

Quiminha, *s. f.* planta de Angola. (V. *Minhaminha.*)

Quimper ou **Quinoper-Corentin,** (geogr.) cidade maritima de França, doze leguas e meia ao SE. de Brest; 9,715 habitantes.

Quimperlé, (outr'ora *Quimper-Ellé*), (geogr.) cidade de França, onze leguas ao SE. de Quimper; 540 habitantes.

Quina, *s. f.* (t. peruviano) casca amargosa e febrifuga do Perú.

Quina, *s. f.* (do gr. *gonia*, angulo) canto, esquina: — *viva*, muito aguda.

Quina-brazileira. V. *Larangeira do mato.*

Quinado, a, *adj.* (pharm.) *vinho* —, em que se infundiu quina, casca peruviana.

Quinal, *s. m.* (ant.) medida de vinte e cinco almudes.

Quinalonga, (geogr.) ilhas do Cuanza, que fazem parte do districto de Pungo-Andongo, as quaes foram em 1745 cedidas á corôa de Portugal pela rainha Ginga.

Quinão, *s. m.* (do lat. *quianam*, porque?) emenda de erro que faz o discipulo respondendo. *Dar* —, argumentando, apanhar em erro.

Quinaquina, *s. f.* (t. peruviano) casca amargosa e febrifuga do Perú.

Quinário, a, *adj.* (Lat. *quinarius*) que contém cinco. *Numero* —, cinco unidades.

Quinário, *s. m.* (Lat. *quinarius*) cinco asses, moeda antiga romana.

Quinas, *s. m. pl.* (Lat. *quini*, æ, que contém cinco) parelhas de cinco nos dados. *As —portuguezas*, as armas de Portugal, assim denominadas em razão dos cinco pontos marcados no escudo.

Quincalharia. V. *Quinquilharia.*

Quincalheiro, *s. m.* o que vende quinquilharias.

Quincálogo. V. *Quinqualogo.*

Quinchães, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca de Guimarães, concelho de Fafe; 1,040 habitantes.

Quinchôso. V. *Quintal.*

Quincy, (geogr.) villa de França, a legua e meia ao S. de Meaux; 2,050 habitantes.

Quindecemviros, *s. m. pl.* (Lat. *quindecimviri*) os quinze magistrados que na antiga Roma presidiam aos negocios religiosos. (O *u* sôa.)

Quindênio, *s. m.* (Lat. *quindeni*, que contém quinze) pensão que se paga todos os quinze annos ao papa, de igrejas annexas, de rendas ecclesiasticas.

Quinfandongo, (geogr.) povoação do districto da barra do Bengo, situada junto da especie de lagamar que ahi fórma o rio Bengo.

Quingey, (geogr.) aldeia de França, quatro leguas e meia ao SO. de Besançon; 900 habitantes.

Quingonho. V. *Quiabo.*

Quingosta. V. *Cangosta.*

Quinguinda, (geogr.) serra da provincia de Sergipe, no Brazil, districto da villa de Lagarto.

Quinhão, *s. m.* (do fr. *quignon*, naco, pedaço de pão) ração, pitança; parte que toca a alguem em partilha ou distribuição; *v. g.*, os *quinhões* de cada herdeiro: — (fig.) copia, quantidade. *Ex.* « Em feridos houve bom quinhão. »

Quinhãozinho, *s. m. dim.* de quinhão, pequeno quinhão.

Quinhentésimo. V. *Quinquagesimo.*

Quinhentista, *s. m.* autor, escriptor portuguez do seculo XV; o que aprecia o estylo dos classicos daquelle seculo.

Quinhentos, as, *adj. numer.* (Lat. *quingenti*) cinco centenas.

Quinhoar. V. *Aquinhoar.*

Quinhoeiro, a, *adj.* o que tem quinhão, que participa de quinhão, participante: — *na demanda*, com parte.

Quinhom, (ant.) V. *Quinhão.*

Quinimuras, *s. m. pl.* antiga nação de aborigenes que dominavam no contorno da bahia de Todos-os-Santos, no Brazil.

Quini-sexto, (hist.) concilio reunido em Constantinopla no anno 692; nelle foram rejeitadas as constituições apostolicas. Deu-se-lhe o nome de *Quini-Sexto*, porque substituiu pelos seus canones o quinto concilio (*quinus*) e o sexto (*sextus.*)

Quinola, *s. f.* (do cast., escudeiro de damas) o valete de copas no jogo do reversino.

Quinquagenário, a, *adj.* (Lat. *quinquagenarius*) que tem cincoenta annos de idade; de cincoenta.

Quinquagésima, (do latim *quinquagesimus*, cincoenta). E' assim chamado na Igreja romana o domingo que cáe cincoenta dias antes da Paschoa.

Quinquagésimo, a, *adj. ordinal* (Lat. *quinquagesimus*) o que corresponde ao numero cincoenta.

Quinquálogo, *s. m.* (do lat. *quinque*, cinco, e *logos*) os cinco mandamentos da santa madre Igreja.

Quinquátrios, *s. m. pl.* (myth.) festas na antiga Roma, em honra de Minerva, que duravam cinco dias.

Quinquefólio, *s. m.* (Lat. *quinquefolium*) planta.

Quinquennal, *adj. dos 2 g.* (Lat. *quinquennalis*) que dura cinco annos; que se repete de cinco em cinco annos; lustral.

Quinquênnio, *s. m.* (Lat. *quinquennium*) espaço de cinco dias; lustro.

Quinquenove, *s. m.* jogo de dados em que se perdem os pontos cinco e os nove.

Quinquepartido, a, *adj.* partido em cinco partes.

Quinquevir, *s. m.* um dos membros do quinquevirato.

Quinquevirato, *s. m.* tribunal romano provincial composto de cinco membros que tinham a inspecção sobre a agricultura.

N. B. O *u* sôa em todos os precedentes termos formados de *quinque*, lat., cinco.

Quinquilharia, *s. f.* (do fr. *quincaillerie*, de *quincaille*, voz imitativa do tinido) peças de ornato de aço e outros metaes.

Quinquilheiro. V. *Quincalheiro.*

Quinta, *s. f.* (do arab. *ghennot*) casa de campo com granja ou terras de grangearia. Moraes, ignorando a origem deste termo, diz que se chama *quinta*, porque os quinteiros pagam de ordinario a quinta parte dos fructos.

Quinta, *s. f.* (subst. da des. f. de *quinto*) na musica, intervallo comprehendido em cinco tonos. No jogo dos centos, são cinco cartas seguidas. *A —*, classe em que antigamente se traduzia o latim.

Quintã, *s. f.* (ant.) quinta, casa de campo.

Quintã, (geogr.) povoação de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Cantanhede, concelho de Cadima, quatro leguas a O. de Coimbra; 2,100 habitantes. Ha outra denominada de *Pedro Martins*, no concelho de Castello-Rodrigo, com 450 habitantes.

Quintado, a, *p. p.* de quintar, e *adj.* tirado de cada cinco um.

Quinta-essencia, *s. f.* na chimica, a parte a mais pura, a mais essencial.

Quintal, *s. m.* (do arabe *qentar*, peso de 120 arratcis) peso de quatro arrobas.

Quintal, *s. m.* (de *quinta*, e des. s. *al*) porção pequena de terra na cidade, plantada de arvores e murada, de ordinario junto á casa de habitação.

Quintaladas, *s. m. pl.* (ant.) os quintaes de pimenta que cada official da feitoria podia comprar para seu negocio ou que lhe era concedida por certo preço como salario: —, o que o marinheiro póde levar no seu rancho para seu uso ou negocio sem pagar frete.

Quintalão, *s. m. augm.* de quintal, quintal grande.

Quintalejo, *s. m. dim.* de quintal, pequeno quintal; um barril de duas arrobas.

Quintalinho ou **Quintalzinho,** *s. m. dim.* de quintal.

Quintana, *adj. f. febre —*, que vem de cinco em cinco dias.

Quintana, (geogr.) cidade da Hespanha, seis leguas ao S. de Villanueva la Serena; 4,000 habitantes.

Quintanar del Orden, (geogr.) cidade da Hespanha, seis leguas ao N. de Alcazar de S. Juan; 6,400 habitantes.

Quintar, *v. a.* (*quinto*, e *ar*, des. inf.) tirar de cada cinco um: — *o ouro*, tirar a quinta parte para o rei: — *o regimento*, castigar os soldados quintados.

Quinteira, *s. f.* mulher do quinteiro.

Quinteiro, *s. m.* abegão, feitor de quinta.

Quintella, (geogr.) povoação de Portugal, na provincia da Beira, situada a seis leguas de Lamego, no concelho da Lapa, com 400 habitantes. Ha outra denominada de *Azurara*, no concelho do Mangoalde, tres leguas ao S. de Vizeu; 500 habitantes.

Quintiães, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Barcellos; 420 habitantes.

Quintil, *s. m.* (Lat. *quintilis*) o mez de Julho, quinto do antigo anno romano, quando começava em Março.

Quintilha, *s. f.* cinco versos lyricos rimados; *v. g.*, *as —s* de Nicolau Tolentino.

Quintiliano, (*M. Fabius Quintilianus*), (hist.) celebre rhetorico; nasceu em Roma no anno 42 de Jesus-Christo. Deixou um tratado em doze livros, *De institutione oratoria* ou da *Educação do orador*, que é a obra mais completa e mais perfeita que a antiguidade nos legou neste genero.

Quintilio, *s. m.* (pharm.) preparação de ammoniaco em pó.

Quintillo, (*M. Aurelius Claudius Quintillus*), (hist.) irmão de Claudio II, e chefe de um corpo na Aquiléa; viu-se abandonado por todos depois de se fazer proclamar augusto, e matou-se no fim de dezesete dias de reinado.

Quintin, (geogr.) cidade de França, cinco leguas a O. de S. Brien; 4,450 habitantes.

Quintinha, *s. f. dim.* de quinta, pequena quinta ou fazenda rural.

Quintino (S.), (hist.) soffreu o martyrio no Vermandez em 287. E' festejado a 31 de Outubro.

Quintino (S.), (geogr.) povoação de Portugal, na provincia da Extremadura, comarca e concelho de Alemquer, a cinco leguas de Lisboa; 2,750 habitantes.

Quintio, (*Quintius Capitolinus*), (hist.) foi seis vezes consul, e desbaratou os volscos no anno 468 antes de Jesus-Christo.

Quinto, a, *adj. numer. ordin.* (Lat. *quintus*) o que na serie numerica está entre o quarto e sexto.

Quinto, *s. m.* a quinta parte; *v. g.*, o — do ouro. *A nau dos --s*, a que antigamente trazia a Lisboa o producto do quinto das minas de ouro do Brazil: —, jogo da espadilha de cinco pessoas.

Quinto, (geogr.) rio das Provincias-Unidas do Rio da Prata, que atravessa as provincias de S. Luiz e de Cordova, e cáe n'um pequeno lago.

Quinto Curcio, (*Quintus Curcius Rufus*), (hist.) historiador latino. Não se sabe nada da sua vida; presume-se comtudo que floresceu no primeiro seculo da nossa éra. Deixou uma *Historia de Alexandre* em dez livros.

Quinto de Smyrna, (hist.) chamado tambem *Quintus Calaber*, poeta grego. Ha com o seu nome um poema em continuação da *Iliada*.

Quintúmviro, *s. m.* (Lat. *quintuvir*) magistrado da antiga Roma, membro do tribunal chamado *quintumvirato*.

Quintuplicar, *v. a.* multiplicar por cinco.

Quintuplo, a, *adj.* (Lat. *quintuplex, icis*) cinco vezes outro tanto. *O —*, cinco tantos.

Quinzanga, (geogr.) uma das ilhas do rio Cuanza, e a unica dellas que é habitada, ainda que por poucos moradores.

Quinze, *adj. numer. dos 2 g.* (Lat. *quindecim*) uma dezena e mais cinco. *Dar — e fauta*, partido de jogo: — *de resto*, jogo de envidar a fazer quinze com cartas.

Quinzêna, *s. f.* a decima-quinta parte; uma arroba de cada quinze que os lavradores da Bahia pagam aos senhores de engenhos do açucar que fazem pela renda da terra.

Quipela, *s. f.* (t. da Asia) animal da India.

Quipoquê, (t. do Brazil) quitute de feijão quebrado no pilão e cozinhado com varios temperos.

Quiproquó, *s. m.* o tomar uma cousa por outra, como *qui* latino por *quo;* substituição fraudulosa ou accidental.

Quira, (ant.) por queira.

Quirate, (ant.) V. *Quilate*.

Quirato, *s. m.* nome de uma arvore do Brazil.

Quirillo, (geogr.) prazo da corôa portugueza, no districto de Quilimane; é muito abundante em toda a especie de mantimentos, e tem muita caça; boas madeiras.

Quirinal (Monte), (*Quirinalis mons*), (geogr.) uma das sete collinas de Roma, entre a collina Hortulana ao N. e o monte Viminal ao S.

Quirios. V. *Kyrie*.

Quirites, (hist.) nome usado primeiramente pelos sabinos, depois pelos proprios romanos, depois da fusão dos romanos de Romulo e dos sabinos de Tacio. (Pronuncia-se o *u*.)

Quiromância. V. *Chiromancia*.

Quiros (Archipelago), (geogr.) nome dado por alguns geographos modernos ás grandes Cyclades e ás Novas-Hebridas, visitadas por Quiros.

Quiros (Fernandez de), (hist.) navegador hespanhol; substituiu Mendanha no commando em 1595, conduziu os restos da esquadra ao Mexico, á Manilha e ao Perú. Descobriu muitas ilhas e archipelagos da Polynesia, e morreu em 1614 em Panamá. Publicou uma *Memoria* com o titulo de: *P. F. Quiros narratio de terra australi incognita*.

Quiry, *s. m.* (bot.) especie de palmeira medicinal do Brazil.

Quiseco, *s. m.* nome de uma arvore de Benguella.

Quisgpâlis, (bot.) genero de plantas da familia das cumberlaceas e da decandria monogynia de Linneu.

Quissá. V. *Quiçá*.

Quissac, (geogr.) villa de França, a sete leguas ao NO. de Nimes; 1,000 habitantes.

Quissene, (geogr.) prazo da corôa de Portugal, no districto de Sofalla, que tem no seu maior comprimento duas leguas, e outro tanto na sua maior largura.

Quisto, a, *adj.* querido, reputado. « Ser mui — e amado do seu povo. *Barros.* » *Bem* ou *mal —*, bem ou mal visto, olhado, reputado.

Quita, *s. f.* (de *quitar*) remissão, perdão de divida. *Fazer* —, perdoar a divida.

Quita (Domingos dos Reis), (hist.) poeta portuguez; nasceu em 1728, morreu em 1770. As suas obras formam dous volumes em oitavo, e consistem em cinco tragedias (a melhor é *D. Ignez de Castro*) e em *sonetos*, *elegias* e *idyllios*.

Quitação, *s. f.* (*quita*, e des. *ção*) acto pelo qual desobrigâmos alguem de uma divida. Passar —.

Quitado, a, *p. p.* de quitar, e *adj.* remittido, perdoado. *Divida* —, perdoada. *Pena* —, remittida: —, poupado, evitado. Questões —*s*.

Quitamento, *s. m.* desquite, divorcio entre casados; quitação de divida.

Quitança, (ant.) V. *Quitação*, *Recibo*.

Quitanda, *s. f.* (t. do Brazil) praça de comprar e vender; logar de mercado: —, taboleiro com generos.

Quitandeiro, a, *adj.* o que vende em quitanda.

Quitangonha, (geogr.) rio da Africa oriental portugueza, que rega as terras fronteiras á ilha de Moçambique. A população destas terras é regida por um xeque, vassallo de Portugal.

Quitar, *v. a.* (*quite*, e *ar*, des. inf.) remittir a divida, declarar o devedor quite da divida ou obrigação, ou da pena incorrida, castigo: —, poupar; *v. g.*, quitar-lhe o pejo: — questões; —, impedir, tolher, tirar: — *o marido*, desquitar-se delle. *Quitou a mulher*, deixou-a.

Quitar-se, *v. r.* desquitar-se: — a mulher do marido, ou o marido da mulher: —, apartar-se; *v. g.*, — dos maus costumes: —, não cumprir a avença, o ajuste, o pacto.

Quitasol, *s. m.* chapéu de sol, sombreiro de pé.

Quite, *adj. dos 2 g.* (Lat. *quietus*, quieto, socegado) livre, desobrigado de divida ou obrigação, onus: —, perdoado; *v. g.*, sejam os açoutes —*s*: —, apartado, desquitado. « D. Berengueira, casada com el-rei de Leão, e — delle. *Chron. de Cister.* » —, livre, desembaraçado; *v. g.*, ver-se — de alguem.

Quitello, (geogr.) povoação de Portugal, a mais oriental de todo o reino, situada a duas leguas e meia ao NE. de Miranda, proxima ao Douro, no districto de Bragança.

Quitemente, *adv.* (ant.) livremente, sem embaraço.

Quiteve, *s. m.* (voz afric.) nome generico dos regulos do sertão e rio de Sofala: —, (geogr.) reino da Africa oriental, em grande parte sujeito a Portugal.

Quito, (ant.) V. *Quite*, *Livre*.

Quito, (geogr.) cidade da America do Sul, capital do antigo reino de Quito, e actualmente da republica do Equador; 70,000 habitantes.

Quito (Reino de), (geogr.) antiga audiencia da Nova-Granada, com o titulo de reino; foi depois comprehendida na parte ao SO. da Colombia.

Quitoco ou **Caculage**, *s. f.* (bot.) planta medicinal do Brazil.

Quitumbata, *s. f.* nome de um arbusto de Benguella

Quitura, *s. f.* um moio de milho no Monomotapa. (Santos, Ethiop.)

Quitute, (t. do Brazil) acepipe, guizado.

Quity. V. *Quite*.

Quixeramobim ou **Quixeramuby**, (geogr.) rio na provincia do Ceará, no Brazil.

Quixos-e-Macas, (geogr.) região da Nova-Granada; tira o seu nome de duas tribus indigenas que formam quasi toda a sua população.

Quociente, *s. m.* (Lat. *quotiens* ou *quoties*, quantas vezes), (arith.) resultado da divisão de um numero por outro. (Pron. *cuociente*.)

Quodlibetal, *adj.* (ant.) concernente ao acto do quodlibeto.

Quodlibeto, *s. m.* nome de um acto antigo que faziam os doutorandos na Universidade de Coimbra antes da reforma (em 1772) no fim do nono anno. (Pron. o *u*.)

Quogelo, *s. m.* especie de crocodilo da Cafraria.

Quoja (Reino de), (geogr.) na costa da Serra-Leôa.

Quolla ou **Quorra**, (geogr.) nome que se dá ao Djoliba ou ao Niger depois delle ter passado Tombouctou.

Quoloe, (isto é, *Ilha das Baleias*), (geogr.) ilha do mar Glacial, na Noruega, na costa NO. deste paiz.

Quomo, (ant.) V. *Como*.

Quota, *adj. f.* — *parte*, o que toca a cada um.

Quote. V. *Cote*, *Quotidiano*.

Quotidianamente, *adv.* de todos os dias.

Quotidiano, a, *adj.* (Lat. *quotidianus*) de todos os dias. *O pão* —, diario. *Febre* —, cujos crescimentos repetem cada dia.

Quotiliquê, *s. m. homem de* — (chul.) de importancia.

Quy, (ant.) por qui, aqui.

R

R, *s. m.* (pron. *érre*) decima-oitava letra do alphabeto portuguez, e decima-quarta das consoantes. No principio das palavras sôa como quando é dobrado, isto é, tem som forte e aspero; *v. g.*, em *rabo*, *rosa*; entre duas vogaes, e precedida de *b*, *c*, *d*, *f*, *g*, *p*, *t* e *v*, tem som brando e fluente ou liquido; *v. g.*, *brando*, *claro*, *vidro*, *frio*, *grou*, *prova*, *traz*, *livro*. Em muitas linguas substitue-se a *l*; *v. g.*, em portuguez, *prumo* é *plumo*, *ingrez* e *inglez*, *frol*, ant. por *flôr*. Nas vozes em que sôa forte é som imitativo de movimento violento o rapido, tanto em latim como em portuguez; *v. g.*, *romper*, *roncar*, *correr*, *rebentar*, *arruinar*, *rolar*, *rodar*. Os antigos dobravam o *r* no principio das palavras; *v. g.*, *rrei*, *rroupa*.

João Franco Barreto e Moraes querem que demos ao *r* a denominação de *ré*, mas além do inconveniente de mudar um nome antiquissimo, não ha mais razão para adoptar o de *ré* que o de *ra*, *ro*, *ri* ou *ru*, visto que o som deste caracter de per si é uma vibração da voz em que não entra vogal.

R, abreviatura de *receberá*, de *resposta*, de *réu* ou *ré*; de *reprovo*, de *reverendo*; e em fórmulas de medico, *récipe*, tome.

Rãa. V. *Ran*.

Raab ou **Javarin**, (*Arrabona* dos antigos, *Javarinum* em latim moderno), (geogr.) cidade da Hungria, a 27 leguas ao NO. de Buda; 13,700 habitantes.

Raab ou **Raba**, (*Arrabo* em latim), (geogr.) rio dos estados austriacos que nasce na Styria, e cáe no Danubio em Raab.

Rabaça, *s. f.* (Lat. *rapa*, raiz do nabo) planta aquatica; (fig.) pessoa insulsa, sem sabor: — (ant.) bubão de má natureza.

Rabaça, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca da Guarda, concelho de Jermello; 147 habitantes.

Rabaçal, *s. m.* plantio de rabaças.

Rabaçal, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, cabeça do concelho do mesmo nome, comarca de Soure; é situada a quatro leguas de Coimbra; 520 habitantes.

Rabaçaria, *s. f.* (*rabaça*, e des. *aria*) hortaliça, hervas, frutas grosseiras. Amigo de —*s*.

Rabaceiro, a, *adj.* amigo de rabaçarias.

Rabacoelha. V. *Rabicoelha*.

Rabada, *s. f.* (*rabo*, e des. s. *ada*) rabo de peixe; (fig.) pôpa do navio: — (ant.) trança do cabello terminada por laços de fita.

Rabadam ou **Rabadão**, *s. m.* (ant.) guardador assoldadado do gado ou de porcos.

Rabadaoa, *s. f.* (t. da Beira) nome de um jogo de rapazes.

Rabadella, *s. f.* (de *rabada*) na ribeira de Lisboa é o peixe que fica para o pescador que o pescou á linha: — (anat. ant.) a extremidade do espinhaço, o osso sacro.

Rabadilha, *s. f.* rabadella, sobrecú da gallinha.

Rabado, a, *adj.* (*rabo*, e des. adj. *ado*) caudato. Cometa —.

Rabalde. V. *Arrabalde*

Rabalha ou **Rabalva**, *adj.* (t. do Minho) *quarta* —, medida de liquidos usada no Porto, de menor capacidade que a *quarta nova*.

Rabalva, *s. f.* (*rabo*, e *alvo*), (h. n.) ave nocturna de rapina, que tem a cauda branca.

Rabana, *s. f.* (t. da India) atabale que os malabares trazem dependurados ao pescoço.

Rabanada, *s. f.* pancada que o peixe dá com o rabo: —*s* (t. da Beira) fatias que se fazem naquella provincia pelo entrudo.

Rabanho. V. *Rebanho.*

Rábão, *s. m.* (Lat. *raphanus*) especie de raiz branca succosa que se come. Pl. *Rábãos.*

Rabão, ôna, *adj.* que tem rabo cortado; *v. g.*, cavallo —. Egua —.

Rabastens, (geogr.) cidade de França, a nove leguas ao SO. de Alby; 5,680 habitantes: —, dita, a quatro leguas ao NE. de Tarbes; 1,400 habitantes.

Rabat, Arbate ou **Nova-Salé**, (geogr.) cidade do Estado de Marrocos, defronte da Velha-Salé.

Rabavento, *adv.* com o rado ou vento; *v. g.*, *voar a avc* —, segundo a direcção do vento.

Rabaz. V. *Rapacc.*

Rabbah, (geogr.) villa da Syria, a E. do Mar-Morto, 25 leguas ao SE. de Jerusalem.

Rabbathammon, (hoje *Amman*), (geogr.) capital dos ammonitas, a E. do Jordão, e perto das nascentes do Ammon.

Rabbi ou **Rabbino**, *s. m.* (do hebraico *rabbi*, senhor) doutor da lei entre os judeus, mestre.

Rabbinado, *s. m.* dignidade de rabbino.

Rabbinico, a, *adj.* de rabbino, dos rabbinos.

Rabbinismo, *s. m.* o que segue a doutrina dos rabbinos.

Rabboni. V. *Rabbi.*

Rabboth, *s. m.* (voz hebraica) commentarios allegoricos do Pentateuco.

Rabeadôr, ôra, *adj.* que meche muito com o rabo, que bole muito com o rabo; *v. g.*, cavallo —.

Rabeadúra, *s. f.* movimento da cauda; *v. g.*, — do cão.

Rabear, *v. n.* (*rabo*, e *ar*, des. inf.) bolir com o rabo, saracotear, rebolar, em certas danças lascivas; (fig.) fazer obsequios baixos, adulações vis.

Rabeca, *s. f.* (Fr. ant. *rabec*, que dizer ser alterado do arab. *rabala*) instrumento musico de quatro cordas que se tocam com arco de sedas de cavallo; *v. g.*, tocar —. (V. *Arrabil.*)

Rabecão, *s. m. augm.* de rabeca: — *grande;* — *pequeno* violoncello.

Rabéco, (t. chul.) V. *Refoucinhado.*

Rabeira, *s. f.* trilha, rasto.

Rabel. V. *Arrabil.*

Rabello, *s. m.* (*rabo*, e des. *cllo*) cabo pregado no couce da rabiça, por onde pega o lavrador quando dirige o arado lavrando.

Rabequinha, *s. f. dim.* de rabeca.

Raberviva, *s. f.* ave sylvestre.

Rabeta. V. *Aveloa.*

Rábia. V. *Raiva, Hydrophobia.*

Rabiça, *s. f.* (*rabo*, e des. *iça*) rabo do arado, onde o lavrador pega lavrando; esteva.

Rabicão, *adj. m.* (do cast. *rabicano*) que tem clinas ou cerdas brancas no rabo; *v. g.* cavallo —.

Rabichão. V. *Rabão, Cavallo.*

Rabicho, *s. m.* peça em que se enfia a cauda da besta, e que prende na parte trazeira da cella ou albarda; cabello enrolado em fita por detraz da cabeça ou da cabelleira; *v. g.*, trazer —. Cabelleira de —.

Rabicoelha, *s. f.* ave aquatica do tamanho da perdiz.

Rabicurto, a, *adj.* (*rabo*, e *curto*) que tem a cauda curta; *v. g.*, ave —.

Rábido, a, (Lat. *rabidus*) raivoso.

Rabiforcado, a, *adj.* que tem o rabo farpado; *v. g.*, ave —.

Rabil. V. *Arrabil.*

Rabil, (geogr.) aldeia da ilha da Boa-Vista; 1,408 habitantes.

Rabileiro, *s. m.* o que toca arrabil, o que os faz.

Rabino. V. *Rabbi* ou *Rabbino.*

Rabirio, (hist.) cavalleiro romano. Accusado por Labieno como assassino do tribuno Saturnino, foi defendido por Cicero.

Rabisaca, *s. f.* digressão furtiva; *v. g.*, deu uma — por casa de alguem.

Rabisca, *s. f.* pequeno esgalho de uvas que ficou na vinha por descuido do vindimador. (V. *Rabiscar.*)

Rabisca, *s. f.* traço de penna ou lapis. *Encheu o papel de —s*, de traços ou riscos informes.

Rabiscadeira, *s. f.* mulher que colhe as uvas que ficaram na vinha depois de vindimada.

Rabiscado, a, *p. p.* de rabiscar; e *adj.* traçado. Tinha — todo o livro, sujado com rabiscas.

Rabiscar, *v. a.* (de *rapido*, e *riscar*) sujar com rabiscas, ou traços de penna ou lapis informes: — o papel, o livro.

Rabiscar, *v. a.* (alterado de *rabiscar*) dar busca a vinha vindimada, para apanhar os esgalhos que os vindimadores deixaram por descuido; dar nova busca. « Tornaram os turcos a — a povoação, *Couto*, » dar novo saque.

Rabiscas. V. *Rabisca*, de penna.

Rabisco, *s. m.* (alterado de *rebusca*) as uvas que por descuido dos vindimadores ficaram na vinha.

Rabisecco, a, *adj.* (chul.) secco, esteril, minguado.

Rabo, *s. m.* (do lat. *rapum*, rábano, raiz) cauda de quadrupedes; *v. g.*, — de cavallo, porco; (fig.) a parte posterior; coronha, culatra de armas de fogo. *Metter o — entre as pernas* (loc. famil.) aquietar-se por medo. *O — é ruim de esfolar* (loc. prov.), isto é, o mais difficil é terminar o começado. *Olhar com o — do olho* (famil.) olhar a furto, com o olho de esguelha. *Pegou-lhe pelo —* (phras. chul.) pela qual se exprime que alguem fugiu e está fóra do alcance. *Receber com o — pelo chão*, com gesto, em postura humilde, de rastos como cão fagueiro: — *do vestido*, cauda. *Pimenta de —*, longa. *Mentira de —* (chul.) grande: — *de asno*, nome de uma planta: — *de raposa*, amaranto, planta: — *de cavallo*, cavallinha, planta: — *de ovelha*, especie de uva grossa: —*s de junco*, aves que se encontram da derrota da India, do tamanho de pombos torcazes, e com uma penna na cauda mais comprida que as outras: — *forcado*, ave que se encontra nas paragens do cabo da Boa-Esperança.

Rabo de Cachoeira, (t. do Brazil) o logar onde começa a correnteza da agua.

Rabo-de-macaco, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil. A madeira é rija ainda verde, de côr amarellenta denegrida quando muito velha e sêcca; serve em carpintaria.

Rabo de Peixe, (geogr.) aldeia a mais consideravel dos Açôres, (na ilha de S. Miguel), situada em terreno plano e muito fertil á beira-mar, a legua e meia a O. da Ribeira-Grande e duas ao N. de Ponta-Delgada; 4,000 habitantes.

Rabolão ou antes **Rabulão**, *s. m.* (chul.) o que diz rabularias, bravateador.

Rabolaria. V. *Rabularia.*

Raboleva, *s. m.* rabo de papel ou panno, que pelo entrudo pregam os rapazes nas costas do vestido de alguem, dando-lhe vaia, e gritando: *rabo leva!* — (fig.) appendix, cousa adjunta, appensa.

Rabôlo. V. *Rebolo.*

Rabotar, *v. a.* (*rabote*, e *ar*, des. inf.) aplainar com o rabote.

Rabote, *s. m.* (do fr. *rabot*, do lat. *radulum*, de *radere*, raspar) plaina de carpinteiro.

Rabudo, a, *adj.* que tem rabo ou cauda. Animal, vestido — : —(p. us.) que tem cabellos longos na parte posterior da cabeça.

Rabuge, (t. do Brazil) madeira revêssa e difficil de lavrar.

Rabugem, *s. f.* (do lat. *rabies*, raiva) sarna dos cães ; (fig.) mau humor, impertinencia.

Rabugento, a, *adj.* que tem rabugem. *Pessoa —* (fig.) de mau humor. Velho —.

Rábula, *s. f.* (Lat. *rabula*, palrador) advogado ignorante e mui fallador.

Rabularia, *s. f.* fanfarrice, razões de rabula.

Rabulice, *s. f.* arrazoado de rabula ; trapaças forenses.

Rabusca. V. *Rebusca*, e *Rabisca de vinha.*

Raca, *s. dos 2 g.* (t. hebraico de desprezo) pateta, tolo, parvoeirão.

Raça , *s. f.* (Fr. *race*, do lat. *radix, icis*, raiz) casta. Cavallo, cão de boa —. *Ter* —, (fig.) ter sangue de mouro ou de judeu : —, abertura no casco da besta : — *do sol*, (ant.) raio.

Racálmuto , (geogr.) cidade da Sicilia, a cinco leguas ao NE. de Girgenti ; 7,000 habitantes.

Ração , *s. f.* (do lat. *ratio , onis ,* razão, computo) porção, pitança diaria que se distribue á tropa, á tripolação de navio, aos membros de communidades religiosas, a criados do rei, etc. *Pl. Rações. Pagar* —, pagar fôro como plebeu.

Racca ou **Reha,** (outr'ora *Niccphorium*), (geogr.) cidade da Turquia asiatica, quarenta leguas ao S. de Orfa.

Racha , *s. f.* fenda, pedaço de pau rachado, lasca. *Enxertar de —*, fendendo o tronco da arvore e mettendo-lhe o enxerto. (V. *Rachar.*)

Rachadeira , *s. f.* instrumento de fender o tronco ou ramo para enxertar.

Rachado, a, *p. p.* de rachar, e *adj.* fendido, bifido, bipartido.

Rachador, *s. m.* o que racha lenha.

Rachadura , *s. f.* o acto de rachar ; fenda, racha, greta.

Rachar, *v. a.* (do gr. *rhassó*, romper) fender, abrir ; *v. g.*, — a madeira com machado ou cunha ; (fig.) de estofador, riscar, gravar, abrir risco ou pintura estofada para fazer apparecer o ouro que está por baixo da ultima mão de tinta : — *alguem*, (fig., famil.) maltratar de palavras, injuriar : — *com açoutes*, ferir o corpo, escalar.

Rachar-se, *v. r.* abrir racha, gretar, fender.

Rachebidos. V. *Rasbustos.*

Rachel , (hist.) segunda filha de Labão ; inspirou amor a Jacob, o qual para a obter sujeitou-se a servir seu tio, pae de Rachel, durante sete annos. No fim deste tempo, enganado por Labão, que lhe deu Lia em logar de Rachel, teve de servir outros sete annos para alcançar a mão desta.

Rachgoun , (geogr.) pequena ilha da Algeria, defronte da embocadura do Tafna.

Rachitico, a, *adj.* que padece rachitis.

Rachitis , *s. f.* (Gr. *rakhis*, espinha dorsal, e *ityo*, contorno, redondeza) curvatura morbida da espinha dorsal, e dos ossos em geral.

Rachitismo, *s. m.* estado de pessoa rachitica.

Rachol , (geogr.) aldeia na provincia do Salsete, na India portugueza ; 1,500 habitantes.

Racimifero , a , *adj.* (Lat. *racemifer*), (poet.) que produz ou traz racimos.

Racimo , *s. m.* (Lat. *racemus*) cacho ; *v. g.* , — de uvas.

Racimôso , a, *adj.* (Lat. *racemosus*) cheio de racimos ; *v. g.* , o — outono ; a vide —. Os —*s* bagos das vides.

Racine (João), (hist.) um dos maiores poetas tragicos francezes ; nasceu em 1639, morreu em 1699. Deixou muitas tragedias e poesias.

Racine (Luiz), (hist.) poeta didactico francez, filho do precedente ; nasceu em Paris em 1692, morreu em 1763. Deixou : *Reflexões sobre a poesia* ; *Tratado da poesia dramatica*, etc.

Raciocinação , *s. f.* (Lat. *ratiocinatio , onis*) discurso, raciocinio.

Raciocinado , a , *p. p.* de raciocinar, e *adj.* discursado, deduzido de premissas.

Raciocinar , *v. n.* (Lat. *ratiotinor , ari*) discorrer, formar um raciocinio.

Raciocinio , *s. m.* (Lat. *ratiotinium*) raciocinação, discurso.

Racionabilidade , *s. f.* a qualidade de ser racionavel : o ser racional ; a faculdade de raciocinar.

Racional, *adj. dos 2 g.* (Lat. *rationalis*) dotado da faculdade de raciocinar. *Medicina* —, não empyrica, fundada em raciocinio ; arrazoado. Numero, quantidade — , que tem proporção com outra. *Os entes racionaes.*

Racional, *s. m.* (Lat. *rationale*) peça de estofo quadrada que o summo sacerdote dos judeus trazia no peito, sobre o qual estavam escriptos os nomes das doze tribus, e ornada de doze pedras preciosas.

Racionalidade, *s. f.* a qualidade de ser racional ; conformidade com a razão e equidade, com os dictames da boa razão.

Racionável, *adj. dos 2 g.* (Lat. *rationalis*) accommodado com a razão, arrazoado ; *v. g.*, preço —. *Proposições racionaveis.*

Racionavelmente, *adv.* conforme á razão, de modo racionavel, arrazoadamente, com equidade.

Racioneiro ou **Raçoeiro, a,** *adj.* que tem direito a uma ração ; (ant.) natural de mosteiro.

Raçom, (ant.) V. *Ração.*

Raconigi, (geogr.) cidade dos estados sardos, a nove leguas ao N. de Coni ; 12,000 habitantes.

Raconto, *s. m.* (do ital.), (p. us.) relação. *O — da festa.* (Vieira.)

Radagaise, (*Radegast*), (hist.) chefe dos germanos ; penetrou na Italia com 200,000 homens, devastou o norte deste paiz, cercou Florença, mas foi vencido e aprisionado por Stilicon, general de Honorio, em 406. Morreu decapitado.

Radar. V. *Redrar as vinhas.*

Radcliffe (Anna), (hist.) romancista ingleza ; nasceu em 1764, morreu em 1823 ; era esposa de um doutor da universidade de Oxford.

Raddisia, (bot.) genero de plantas da familia das hippocrateaceas, e da triandria monogynia de Linneu.

Radegast, (myth.) deus slavo, a divindade principal dos varegues.

Radegonda, (hist.) rainha de França, filha de Bertairo, rei da Thuringia ; nasceu em 519. Casou com o rei Clotario I em 538. Professou em Noyon, aonde fundou a abbadia de Santa-Cruz ; morreu em 587.

Radelgiso I, (hist.) principe de Benevento ; reinou de 839 a 851.

Radiação, *s. f.* (Lat. *radiatio, onis*) emissão de raios de luz, irradiação.

Radiado, a, *p. p.* de radiar, e *adj.* que radia, raiada.

Radiante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *radians, tis*, de *radio, are*, radiar) que radia, lança, emitte raios de luz ; *v. g.*, — corôa de brilhantes. O sol —.

Radiar, *v. n.* (Lat. *radio, are ; ré* em egypc., sol) lançar, emittir luz ; *v. g., o sol, o astro está radiando: — com luz.*

Radi-Billah, (Abou'l Abbas Mohammed-Al), (hist.) califa ; abbassida de Bagdad ; reinou de 934 a 940.

Radicação, *s. f.* (Lat. *radicatio, onis*) acção de se arraigar, no sentido physico e no moral.

Radicado, a, *p. p.* de radicar, e *adj.* arraigado : — (jurid.) tinha-se nelle — a herança.

Radical, *adj. dos 2 g.* (Lat. *radicalis*, de *radix, icis*, a raiz) de raiz, pertencente á raiz. *Letras radicaes*, as que pertencem aos vocabulos simples de que são compostos os outros. *Numero, grandeza* —, que é raiz de um quadrado ou cubo. *Signal* —, na algebra, o que se põe antes da quantidade cuja raiz se quer extrair. *Quantidade* —, a que é precedida deste signal : — (fig.) que nutre, mantém como as raizes o tronco e ramos. *Humor* — (med., ant.) que é

como principio de acção vital: —, solido, completo. *Cura* —, que extirpa o mal pela raiz.

Radical, *s. m.* tudo o que serve de base, de fundamento; *v. g.*, os *radicaes* (gram.) vozes simples de que são compostas as outras. Os *radicaes* em todas as linguas são pouco numerosos.

Radicalmente, *adv.* até á raiz; totalmente. *Curar* —, de todo: — *instruido*, a fundo.

Radicar, *v. a.* (Lat. *radicor, ari*) arraigar, no sentido proprio e no fig.; *v. g.*, — as virtudes, os vicios no animo.

Radicula, *s. f.* (Lat., *dim.* de *radix, icis*), (bot.) raiz mui delgada; a herva lanaria.

Rádio, *s. m.* (Lat. *radius*, raio do sol. Creio que vem do rad. egypc. *ré*, sol, e *hati*, emanação) raio da luz, do sol ou das estrellas, balestilha de piloto, raio, semidiametro do circulo, raio de roda: — (anat.) o mais delgado dos dois ossos do antebraço.

Radiôso, a, *adj.* (Lat. *radiosus*) fulgente, cheio de raios de luz, brilhante: — pedraria. *Astros* —*s*, que lançam luz.

Radjahs ou **Rajahs,** (hist.) são assim chamados os principes indios que governam diversas regiões do Indostão. Pertencem á casta dos *chattryas* ou *guerreiros*.

Radjemal ou **Radjemahal,** (geogr.) cidade da India ingleza, 27 leguas ao NO. de Mourchedabad.

Radjepoutes, (isto é, *filhos de Radjahs*), (hist.) nome dado na India não sómente aos filhos dos radjahs, mas a todo o chefe militar de um principado, de um senhorio, de um cantão pequeno ou grande.

Radnor, (geogr.) condado da Inglaterra, no principado de Galles; é situado entre os de Montgomery ao N., de Shrop ao NE., de Hereford a E., de Brecknock ao S., e de Cardigan a O.; 800,266 habitantes. Capital, Radnor.

Radnor (New-) ou **Maesyfeld-Newyold,** (geogr.) capital do condado de Radnor, 37 leguas ao NO. de Londres; 2,000 habitantes.

Radonvilliers, (geogr.) aldeia de França, a cinco leguas ao NO. de Bar-sur-Aube; 500 habitantes.

Radoviche, (geogr.) cidade da Turquia européa, a vinte leguas ao SO. de Giustendil; 2,000 habitantes.

Radstadt, (*Teurnia*), (geogr.) pequena cidade da Austria, a quatorze leguas ao SO. de Salzburgo; 1,000 habitantes.

Radzivil, (hist.) antiga casa polaca da Lithuania; começou a figurar na historia no XIV seculo; o seu chefe foi Nicolau Radzivil, que recebeu o baptismo em 1386.

Radzivilov, (geogr.) cidade da Russia européa, a sete leguas ao NO. de Kremenetz.

Raemeam, (geogr.) districto maritimo situado na costa do S. da ilha de Timor; 30,000 habitantes.

Raer, *v. a.* (do lat. *rado, ere*, raspar) puxar o sal nas marinhas com o rodo.

Raez. V. *Arrais*.

Rafa, *s. f.* (p. us.) grande fome.

Rafado, a, *adj.* (do fr. *râpé*, safado, usado, gasto), (chul.) pobre; gasto pelo uso. *Casquilho* —, pobre, que traz vestidos de pouco valor, fato mesquinho.

Rafeiro, *s. m.* (do fr. ant. *raffer*, do lat. *rapio, ere*, arrebatar) cão grande de guardar gado e quintas: —, *adj.* (p. us.) *uma febre* —, violenta, arrebatada.

Rafflessia, (bot.) assim chamada uma producção vegetal extraordinaria, que cresce como parasita sobre a raiz de algumas arvores na ilha do Japão.

Rafiado, a, *p. p.* de rafiar, e *adj.* « O vestido era de gorgorão de seda azul — de prata, *Salgueiro*, Relação. » guarnecida, tecida.

Rafianaz. V. *Rufianaz*.

Rafião. V. *Rufião*.

Rafiar, (*re*, pref. duplicativo, *fio*, e *ar*, des. inf.) (p. us.) guarnecer com fio, tecer.

Rafiar, (ant.) V. *Rafiar, Afagar*.

Rafinar. V. *Refinar*.

Rafnia, (bot.) genero de plantas da familia das leguminosas.

Rageira, *s. f.* (de *ré*, da nau), (naut.) cabo que amarra o navio pelo leme.

Rages, (hoje *Razi* ou *Réi*), (geogr.) cidade da Média, ao S., perto de Ecbatana.

Ragotzky ou **Ragoczi,** (hist.) magnate hungaro; foi eleito principe da Transylvania por morte de Estevão Botskay em 1607.

Ragotzky, o *Velho*, (hist.) principe da Transylvania desde 1630 a 1648; na guerra dos Trinta-Annos declarou-se contra o imperador.

Ragotzky, o *Moço*, (hist.) principe da Transylvania de 1648 até 1661; foi deposto pelos turcos, e perdeu a vida defendendo-se.

Ragua, (geogr.) rio de Portugal, no districto de Bragança, em Traz-os-Montes; nasce na Galliza, perto de Vegas de Camba, recebe á esquerda o Rabaça, que tambem nasce no mesmo reino, e se lhe vem unir perto de Brocaes, na terra da Lomba, e ambos reunidos com o Tuela entram na direita do Tua.

Ragura, (ant.) V. *Rancoura* ou *Rancura*.

Ragusa, (geogr.) cidade da Sicilia, treze leguas ao O. de Syracusa; 6,600 habitantes.

Ragusa, (*Dubrawa* em slavo, *Rhausium* em latim), (geogr.) cidade da Dalmacia, 78 leguas ao SE. da Zara; 16,000 habitantes.

Ragusano, a, ou **Raguseo, a,** *adj.* e *s.* natural de Ragusa ou pertencente a Ragusa.

Rahab, (hist.) estalajadeira de Jericho; recebeu e occultou em sua casa os enviados de Josué, pelo que a sua casa foi poupada pelos israelitas na tomada de Jericho. Casou com Salmon, principe de Judá, e foi mãe de Booz.

Rahad, (geogr.) rio da Africa, que nasce na Abyssinia, no reino de Amhara; corre ao NO. e cáe no Bahr-el-Azreh, na Nubia.

Raia, *s. f.* (Fr. *raie*, do lat. *radius*, raio, radio) risca, linha; confins; *v. g.*, o pequeno rio. Çaia é a — de Portugal no Alemtejo: —*s*, (fig.) limites; *v. g.*, as —*s* da jurisdicção, do saber. *A — da vida*, o termo. *Pôr a — mais alto* ou *por cima de alguem*, avantajar-se: —, no truque do taco, é um dos quatro pontos com que se ganha a partida.

Raia, *s. f.* peixe chato de rabo comprido e cujas espinhas são irradiadas. (V. *Arraia*.)

Raia, (geogr.) aldeia na provincia de Salsete, nos estados da India portugueza.

Raiado, a, *p. p.* de raiar, e *adj.* radiado; que raiou, listrado. Purpura — de ouro. Olhos —*s* de sangue.

Raiar, *v. a.* ou *n.* lançar raios de luz. « Ainda a escassa luz *raiava*. *Malac. Conquist.* » « Ali *raiam* as gemmas, *Arraes*, » brilham. *Raiem teus olhos*, luzam, brilhem: — *por cima de alguem*, avantajar-se: —, listrar: — a tunica de ouro, prata, purpura: —, lançar luz. « E a serena lua nitida *raiando* a tibia luz. » « Quando dos olhos *raia* resplandores. »

Raigota, *s. f. dim.* de raiz, raiz mui delgada. As —*s* das plantas: —, espiga das unhas.

Rainêta, *s. f.* (Fr. *rainette*) sorte de maçã excellente.

Rainête, *s. m.* maceira que dá as maçãs rainetas.

Rainha, *s. f.* (Lat. *regina*, f. de *rex, regis*, rei) mulher do rei; soberana de monarchia; peça de xadrez; (fig.) a principal. A aguia é a — das aves: — *do prado*, barba de bode, herva.

Rainolf, (hist.) aventureiro normando, primeiro conde de Averso, na Italia. Morreu em 1059.

Raio, *s. m.* (do lat. *radius*) filete de luz emittido de corpo lucido: — de luz, solar: — *reflexo*, reflectido por superficie opaca: — *refracto*, que atravessa corpo transparente: — *de incidencia*, reflexo: — *visual*, o que parte do centro do objecto, e penetra até á retina do olho entrando pela pupilla: —, (geom.) semi-diametro do circulo, linha recta que váe do centro á circumferencia: — *de roda*, paus direitos que sáem do cubo e vão ter ás pinas: —*s*, na lança para correr argolas, são os que cercam o toral della: —, o fogo electrico, corisco; (fig.) pessoa mui ardente, prompta em conceber e executar, de grande penetração ou mui terrivel. Alexandre, Cesar, Napoleão foram —*s* de guerra. Este rapaz é vivo, esperto como um —. *Pedra de* —, aerolitho. *Vento* ou *ar do* —, agitado por elle, e que pro-

duz commoção em quem toca: —, (fig.) tudo o que fere e penetra com grande força e rapidez; *v. g.*, tiros de canhão, settas arrojadas: — *de polvora.* (V. *Rasto.*) — (fig.) fio; *v. g.*, um — de leite; — de mel.

Raismes, (geogr.) cidade de França, legua e meia ao NO. de Valenciennes; 5,500 habitantes.

Raiva, *s. f.* (Lat. *rabies*, de *rapio, ere*, arrebatar) hydrophobia; sanha, furor, ira impetuosa; (fig.) desejo violento; *v. g.*, — *de comer*, fome canina: — de jogar, de maldizer. *Ter — a alguem*, odio. *Pôr — a alguem*, (ant.) irritar, fazer cousa que encolerize. *Bolo de* — ou —*s*, bolos de farinha, manteiga e ovos. (Creio que esta ultima accepção vem do fr. ant. *ravium*, funcção, festa ou de *radicc*, que ainda hoje em Lyão significa bolo, em fr. ant. *razis.*)

Raiva, (geogr.) povoação de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Arouca, concelho de Paiva, na esquerda do Douro, a oito leguas ao O. de Lamego; 1,500 habitantes.

Raivaço, *s. m.* (*raiva*, e des. *aço*, do lat. *acus*, aguilhão) desejo vehemente de comer, ou lascivo.

Raivar, *v. a.* ou *n.* (*raiva*, e *ar*, des. inf.) ser agitado pela raiva, ira: arder em raiva: — *com alguem*, irar-se muito: —, sentir desejo, impulso vehemente; *v. g.*, *raivando-lhe* a lascivia no corpo: — *o vento*, enfurecer-se, enfuriar-se. Os filhos de Israel *raivavam* por adorar os idolos.

Raivento. V. *Raivoso.*

Raivosa. V. *Tiborna.*

Raivosamente, *adv.* com raiva, movido de raiva.

Raivôso, a, *adj.* (Lat. *rabiosus*) agitado de raiva, possuido de raiva, que excita raiva, furor; *v. g.*, fome —, a —peste; luxuria —; a — inveja; o—fanatismo. Doenças de tão—ardor.

Raivozinho, a, *adj. dim.* (p. us.) de raivoso.

Raixa. V. *Raxa*, estofo.

Raiz, *s. f.* (Lat. *radix, icis*, do gr. *rhiza*, rad. *rheô*, correr, manar, e *zaô*, viver, isto é, por onde corre a vida ou os succos que vivificam as plantas) parte inferior dos vegetaes, que penetra na terra, absorve os succos vivificantes, os transmitte ao tronco e ramos, e serve tambem de segurar a planta ou arvore no sólo; (fig.) a parte inferior que fixa, segura; *v. g.*, as *raizes* dos dentes: — *do monte, do rochedo*, o pé, a parte inferior. *Bens de* —, que consistem em terras cultivadas, e por ampliação bens immoveis, propriedades rusticas ou urbanas. *Lançar a planta raizes*, arraigar-se, pegar. *Lançar raizes* (fig.) firmar-se, estabelecer-se; *v. g.*, — de vivenda, fixar-se em um logar. *Ter raizes em uma terra*, bens de raiz, familia, parentes, amigos, cousas que prendem a ella: — (fig.) origem, principio, cousa, fundamento. As *raizes* do mal: — (gramm.) a parte radical de um vocabulo; *v. g.*, sol é — de solar, solsticio: astro de astral, astrologo de astronomia. Muitos philologos reservam o nome de raiz para designar os elementos simplices destacados de prefixos e suffixos ou de desinencias, incrementos, e que pela maior parte são monosyllabicos ou mui curtos, e constam de consoantes ou de vogaes fortes; *v. g.*, *r* ou *rh* é a — de *correr, rio, ruina. Ak* é raiz de innumeraveis vocabulos gregos, latinos; *v. g.*, de *acus*, aguilhão, *acutus*, agudo; *may* ou *mu*, mãe em egypcio, é a raiz de *mei*, amar, amor, na mesma lingua, e do gr. *maô*, desejar, *maia*, avó, ama de leite, *metér*, mãe, e do lat. *mater, amor, amare.* Nesta accepção os idiomas ou dialectos derivados têem termos radicaes ou comparativamente elementares, mas carecem de raizes; *v. g.*, amor é o radical de amoroso; amar de amavel, amatorio, amador. As raizes que subsistem puras nas linguas derivadas devem referir-se ás linguas mães; *v. g.*, em portuguez, as particulas prepositivas *ob, ac, de, re.* Só se exceptuam as raizes imitativas de sons proprios da lingua; *v. g.*, *ch* em chiar, chilrar; *zun* em zunir, zunido: — (math.) a quantidade que multiplicada por si mesma dá o quadrado; o multiplicador do quadrado que dá o cubo, — quadrada, cubica: —, no jogo da pella, a raia que remata o jogo.

Raiz-de-frade. V. *Cruzeiro.*

Raiz-de-lagarto, Raiz-de-teiú, Jalapão, *s. f.* (bot.) planta e raiz medicinal. — *preta*, outra planta medicinal.

Ráiz ou **Rráiz,** *s. m.* (do fr. *ras*, sarja), (ant.) sarja usada para vestidos. « Seis covados de — branco. »

Raizame, *s. m.* todas as raizes da planta.

Rajá, *s. m.* (t. da Asia) chefe tributario na India: —, epitheto honorifico entre os malaios.

Rajada, *s. f.* (do gr. *rhassô*, romper) refrega forte: —*s de vento*, lufadas. Vento de —*s*: — *procellosa* (fig.) arremessos, impetos.

Rajada, (t. do Brazil) especie de mandioca.

Rajado, a, *adj.* raiado, listrado. Negra nuvem — de coriscos.

Rajano, (geogr.) villa do reino de Napoles, a treze leguas ao SE. de Aquila; 1,530 habitantes.

Rajecz, (geogr.) cidade da Hungria, sete leguas ao NE. de Trentchin; 4,500 habitantes.

Rajeira. V. *Rageira.*

Rakonitz, (geogr.) cidade dos estados austriacos, sete leguas a O. de Schlan; 2,000 habitantes.

Rakow, (geogr.) villa da Russia europêa, nove leguas ao SO. de Opatov.

Rala, *s. f.* (de *ralar*) *pão de* —, feito sómente de ralão ou rolão.

Ralado, a, *p. p.* de ralar, e *adj.* passado pelo ralo.

Ralamente. V. *Raramente.*

Ralão, *adj. m.* de rala. *Pão* — (vulg.) rolão.

Ralar, *v. a.* (*ralo*, e *ar*, des. inf.) passar pelo ralo; — farinha.

Ralé, *s. f.* (Cast. *ralea*), (volat.) a ave ou o animal em que a ave de rapina costuma fazer presa. A — do falcão são pombas; (fig.) casta, especie. Gente da nossa —. Causas dessa —. A sua — são louvaminhas. Acções desta —. (V. *Rale.*)

Ralear, *v. n.* (*ralo*, e *ar*, des. inf.) fazer-se ralo ou raro: —, ficar ralo, com raleiros. *Ralearam* muito as searas, as uvas: —, fazer raleiros. O sol *raleia* os plantios.

Raleigh, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, capital da Carolina do Norte; 2,700 habitantes.

Raleiro, *s. m.* (*ralo*, e des. *eiro*) espaço ralo no plantio ou na sementeira, por não terem vingado as plantas ou terem morrido. *Esta vinha tem muitos* — *s*, claros; (fig.) grande falta, escassez; *v. g.*, — de varões de engenho, de patriotas.

Ralco ou **Relco,** *s. m.* o brodio que se dava aos pobres na portaria do mosteiro de Alcobaça.

Ralèza. V. *Rareza.*

Ralhado, a, *p. p.* de ralhar, e *adj.* que ralhou. Tinha — muito com o filho.

Ralhadôr, ôra, *s.* pessoa que ralha por habito.

Ralhar, *v. a.* ou *n.* (do fr. *railler*, zombar, escarnecer, alterado o sentido) enfadar-se, fazer vãos ameaços.

Ralhos, *s. m.* vãos ameaços; vozes de quem se enfada.

Rallar, (ant.) V. *Real*, moeda.

Ralo, a, *adj.* (Lat. *rarus*, e *rallus*) não basto, raro; *v. g.*, tecido —. *Mato* —, com muitos claros. Cabello —. *Peneira* —, de tecido pouco tapado. *Pão* —, de rala. *Bicho* —, insecto que róe a hortaliça.

Ralo, *s. m.* folha de metal furada de buraquinhos que tapa o locutorio de freiras ou janellas; folha de lata com furos feitos de dentro para fóra ficando o metal arrebitado na superficie externa; contra ella se roçam substancias para as reduzir a pó; *v. g.*, queijo parmezão, canela, açucar, tabaco: —, peça de metal ou pedra furada por onde escorre agua ou outro liquido; *v. g.*, — de tanque, de pia.

Rama, *s. f.* (de *ramo*) os ramos miudos de arvores. *A — da victoria*, a palma. *Pela* —, superficialmente. Andar pela —. *Seda em* —, como sáe do casulo, não fiada, não torcida.

Rama ou **Arimathia,** (hoje *Rama, Ramlé* ou *Sanden*), (geogr.) antiga cidade da Palestina, na tribu de Ephraim, entre Samaria e Jerusalem.

Rama, (myth.) setima encarnação de Vichnou; era filho do rei de Aoude, Daçaratha.

Ramada, *s. f.* (*rama*, e des. extensiva *ada*) ramos de arvores mui largos e dilatados; ramos de arvores cortados e dispostos para assombrarem algum logar; sombra de ramos nativos de arvores sobre janellas, portas, alpendres; casas cobertas de rama; coberta de taboado a modo de ramos;

pescaria que se faz deitando ramos nos pégos e poços para o peixe sair por elles; no Brazil se chama *caiçara*.

Ramadan, *s. m.* (Arab.) nome do nono mez arabico, em que os mahometanos jejuam, especie de quaresma em que elles não comem nem bebem desde o romper da aurora até sol posto.

Ramadan ou **Ramazan,** (hist.) nono mez do calendario turco; durante este mez os musulmanos observam severa abstinencia, desde o nascer até ao pôr do sol; é a sua quaresma.

Ramado. V. *Enramado.*

Ramal, *s. m.* (*ramo*, e des. collectiva *al*) mólho, cordão, fios. *Cordão de tres ramaes*, torcidos em um. Um — de missanga, contas, perolas, alambre: — *de funda de atirar pedras*, o cordão das pontas; — *de coifa*, a borla ou os cordões que pendem da corôa della. *Ramaes de pinhões, de camoezes seccos*, enfiadas. *Ramões* (fort.) lados que estabelecem a communicação entre a praça e as obras exteriores; trincheira rectilinea para defender obra cornea ou coroada. — *de mina*, caminho subterraneo que guia aos fornilhos, ramo da mina.

Ramalde, (geogr.) povoação de Portugal, na provincia do Minho, comarca do Porto, concelho de Bouças; 2,000 habitantes.

Ramalhada, *s. f.* (*ramalho*, e des. collectiva *ada*) quantidade de ramalhos.

Ramalhal, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Extremadura, comarca e concelho de Torres-Novas; 600 habitantes.

Ramalhão, (geogr.) palacio real situado a perto de tres quartos de legua de Cintra, junto á estrada que ahi conduz de Lisboa n'uma planice excellentemente arborisada; era outr'ora propriedade da rainha D. Carlota, e hoje é de um particular.

Ramalhar, *v. a.* ou *n.* (*ramalho*, e *ar*, des. inf.) tocar, attingir os ramos mais baixos das arvores; fazer soar os ramos baixos das arvores ou arbustos ou agitar as plantas altas que têem rama. *Ramalha* a cobra. O — que faziam correndo pelo campo de milho.

Ramalhête, *s. m. dim.* flôres naturaes ou artificiaes atadas pelo pé.

Ramalheteira, *s. f.* mulher que faz e vende ramalhetes.

Ramalho, *s. m.* (*ramo*, e des. *alho*, do lat. *alligo, are*, atar) ramo velho e secco cortado.

Ramalhudo, a, *adj.* que tem muita rama.

Ramassão. V. *Ramadam.*

Ramayana ou **Ramaiana,** (hist.) epopéa india, redigida em lingua sanscrita, em que são celebradas as aventuras de Rama.

Rambervillier ou **Rambervilliers,** (geogr.) cidade de França, seis leguas ao NS. de Epinal; 5,000 habitantes.

Rambla, (geogr.) cidade da Hespanha, sete leguas e meia ao SE. de Cordova; 8,000 habitantes.

Rambotim, *s. m.* (t. da Asia) certo estofo asiatico.

Rambouillet, (*Ramboletum*), (geogr.) cidade de França, oito leguas ao SO. de Versailles; 3,200 habitantes.

Rambouillet (Casa de), (hist.) ramo da familia de Angennes, em França, que possuiu desde o XIV seculo a terra de Rambouillet.

Rambour ou **Rambures,** (geogr.) villa de França, cinco leguas ao N. de Abbeville; 800 habitantes.

Rameira, *s. f.* (de *ramo*, signal de taverna, e des. *eira*) puta, meretriz que anda pelas tavernas ou pelas ruas ao ganho.

Rameiro, *s. m.* (*ramo*, e des. *eiro*) o que arremata aos contratadores de algum monopolio algum ramo do contrato. Os contratadores do tabaco e seus —*s*.

Rameiro, a, *adj.* (*ramo*, e des. *eiro*) que anda pelos ramos de arvores. Gavião, pombo —.

Ramela. V. *Remela.*

Ramella, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho da Guarda; 600 habitantes.

Ramelôso. V. *Remeloso.*

Ramentos, *s. m.* (Lat. *ramenta*, pl.) fragmentos, pequenos pedaços; *v. g.*, — de enxofre.

Ramerupt, (geogr.) cidade de França, tres leguas a E. d'Arcis-sur-Aube; 580 habitantes.

Ramesses ou **Ramsés,** (hist.) nome commum a sete reis do Egypto da 18ª e 19ª, dynastia; reinaram seculo do XVII ao XIII antes de Jesus-Christo.

Ramganga, (geogr.) rio do Indostão septentrional, nasce nos montes Ghéroual, e cáe no Ganges.

Ramificação, *s. f.* (Lat. *ramificatio, onis*) distribuição de ramos, ou em fórma de ramos; *v. g.*, *ramificações* dos vasos sanguineos; — da mina; (fig.) as *ramificações* da conspiração.

Ramificado, a, *p. p.* de ramificar, e *adj.* propagado em ramos; distribuido em ramos.

Ramificar, *v. a.* (*ramo* e *ficar*, suff. do lat. *facere*, fazer) lançar ramos; (fig.) propagar em diversas direcções, derramar; *v. g.*, — a doutrina, a sciencia, os vicios: — a geração.

Ramificar-se, *v. r.* (mais us.) estender-se em ramos; propagar-se, diffundir-se. A aorta *ramifica-se* por todo o corpo. A nova doutrina *ramifica-se* por todo o globo.

Ramilhete. V. *Ramalhete.*

Ramilliés, (geogr.) cidade da Belgica, cinco leguas ao SE. do Louvain; 400 habitantes.

Rami-Mehemet, (hist.) poeta e ministro turco; foi successivamente secretario do divan, grão-visir, e pachá do Egypto no reinado de Ahmed III, mas foi condemnado á morte pouco depois de occupar este ultimo cargo.

Raminho, *s. m. dim.* de ramo, pequeno ramo de arvore ou arbusto.

Ramires, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Rezende, concelho de Ferreiros de Tendaes; 300 habitantes.

Ramiro, I (hist.) rei de Oviedo, filho de Affonso II; reinou de 842 a 850, ganhou aos arabes em 891 a batalha de Logronho.

Ramiro II, (hist.) filho de Ordonho II; subiu ao throno de Leão em 927, tomou Madrid em 932, combateu os arabes em Osma, Simancas, Zamora, Salamanca, Talavera, etc. Morreu em 950.

Ramiro III, (hist.) filho de Sancho-o-Gordo, e rei de Leão desde 967 até 982; foi obrigado a ceder parte dos seus estados a Bermudo II, seu primo, e morreu pouco depois.

Ramiro, (hist.) rei de Aragão, filho do rei da Navarra, Sancho III; reinou desde 1035 até 1063. Morreu combatendo os mouros.

Ramisseram, (geogr.) pequena ilha da India ingleza, entre o estreito de Palk e a ilha de Manaar.

Ramno. V. *Rhamno.*

Ramo, *s. m.* (Lat. *ramus*. Court de Gébelin o deriva do rad. *ram*, que significa altura, elevação. Eu creio que vem do gr. *oré*, lançar, brotar) membro em que o tronco da arvore ou a haste do arbusto se divide, ou que lança de si; — de oliveira, de salgueiro, de videira. Vinho de —: — *de louro á porta*, signal de taverna onde se vende vinho: — (fig.) taverna: — (fig.) ramificação, divisão, porção; *v. g.*, — de veia ou arteria: — *do rio, do monte*, braço: — *de ode*, estrophe: — de contrato, de industria: — *de lençol*, um dos pannos de que elle é feito: — *de uma casa ou familia*, um dos descendentes de algum tronco. *Um — de gente*, porção: — (fig.) porção tenue: — *de peste, de paralysia*, ataque leve. *Domingo de —s*, o da Semana-Santa, em que se dão palmas ou ramos de oliveira aos fieis, em commemoração do que praticavam os judeus antes da Paschoa.

Ramôso, a, *adj.* (Lat. *ramosus*) que tem muitos ramos. Arvore —. *A — cornadura do veado*, os cornos ramosos.

Ramouchamp, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas ao SO. de Remiremont; 3,200 habitantes.

Rampa, *s. f.* (do fr. *rampe*) ladeira, plano inclinado: *v. g.*, a — da bateria.

Rampoum, (geogr.) cidade da India ingleza, a quato leguas ao E. de Moradabad; 30,000 habitantes.

Ramsay ou **Ramsey,** (geogr.) cidade da Inglaterra, a tres leguas ao NE. de Huntingdon.

Ramsgate, (geogr.) cidade maritima de Inglaterra, a 110 leguas de Londres; 8,000 habitantes.

Ran, *s. f.* (Lat. *rana*) pequeno animal amphybio que habita charcos e lagôas, e cuja voz é mui desagradavel. Grasnam as —*s:*— *do mar*, peixe muito grande com picos na bôca.

Ranatre, (h. n.) genero de insectos da ordem dos hemipteros, secção dos heterópteros, familia dos hydrocorisos.

Rancada, (ant.) V. *Arrancada*.

Rance, *s. m.* movel antigo. « Um — chapado. *Prov. da List. Geneal.*, tomo 1.° »

Rance, (geogr.) rio de França, que nasce no departamento das Costas-do-Norte, e se lança na Mancha, acima de S. Maló.

Rancé, (geogr.) aldeia de França, a seis leguas ao NO. de Briey.

Ranceonar. V. *Resgatar, Remir*.

Rancheiro, *s. m.* (*rancho*, e des. *eiro*) o camarada que faz o rancho ou mesa commum no quartel de soldados ou nos navios.

Ranchel, *s. m. dim.* de rancho, camarada pequena, rancho pequeno.

Rancho, *s. m.* (do fr. *ranger*, enfileirar) os soldados ou marujos que se ajuntam na mesma camarada para comer e dormir, a divisão do quartel ou do navio onde elles fazem rancho; ajuntamento pouco numeroso de pessoas para conversarem ou andarem de companhia; bando, facção: —, tenda portatil que se arma pelas estradas.

Rancido, a, (Lat. *rancidus*) rançoso.

Rancôr, *s. m.* (Lat. *rancor*, odio inveterado) odio inveterado e encoberto. Arder em *rancores*.

Rancorôso, a, *adj.* cheio de rancor. *Homem* —, que conserva rancor a alguem.

Rancoura ou **Rancura**, (ant.) V. *Querela, Queixa*.

Ranço, *s. m.* (Lat. *ranceo, ire*, adquirir rauço; do gr. *rhaió*, corromper) estado ardido de substancias gordurentas, que adquirem sabor acre, cheiro forte como o toucinho, o azeito, a manteiga, guardados muito tempo, ou por effeito do calor e humidade.

Rançosamente, *adv.* com ranço.

Rançôso, a, *adj.* que adquiriu ranço; (fig.) sediço, antiquado. Estylo, conceitos —*s*.

Rancurar-se. V. *Arrancurar-se*.

Rancurôso. V. *Rancoroso, Querelante*.

Randan, (geogr.) villa de França, a cinco leguas ao NE. de Riom; 1,750 habitantes.

Randazzo, (*Tissa*), (geogr.) cidade da Sicilia, a vinte leguas ao SO. de Messina; 14,000 habitantes.

Rande, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Louzada; 460 habitantes.

Randers, (geogr.) cidade murada da Dinamarca, a dezeseis leguas ao S. de Aalborg; 4,570 habitantes.

Randolph, (geogr.) nome de muitos condados dos Estados-Unidos: 1°, na Carolina do Norte, 11,300 habitantes; 2°, ao S. do estado do Illinez, 7,275 habitantes.

Ranger, *v. a.* ou *n.* (Lat. *ringo, ere*, mostrar os dentes) fazer um ruido ou som aspero; *v. g.*, *range* a porta nos gonzos: — *os dentes* ou *com os dentes*, fazer com os dois queixos um som estridente: — os dentes com o frio da febre ou da raiva: —, ralhar mostrando os dentes como faz o cão.

Rangido, *s. m.* som estridente, aspero, de cousa que range; *v. g.*, — dos dentes, do carro, da porta sobre os gonzos.

Rangifer, *s. m.* (do allem. *rennen*, correr muito, sueco *rhen*, island. *hreiu*) animal da Laponia, mui veloz, semelhante ao veado, e de que se servem os habitantes da Laponia, da Finlandia, etc., para tirar os trenós sobre o gado.

Rangomela, *s. f.* (t. da Beira) aversão.

Rangoun, (geogr.) cidade capital do imperio Birman, no antigo Pegú, vinte leguas ao SO. de Pegú; 15,000 habitantes.

Rangpour, (geogr.) cidade da India transgangetica ingleza, capital do reino de Assam.

Rangue, *s. m.* (de *renhir*), (chulo) resinga.

Ranhados, (geogr.) antiga villa e hoje simplesmente freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Mêda; 720 habitantes.

Ranho, *s. m.* (do gr. *rhin, cnos*, nariz) o monco do nariz.

Ranhoada, *s. f.* (ant.) — de carneiro. (Elucid.) Moraes conjectura com razão ser erro em vez de *rinhoada*, do cast. *rinonada*, guizado de rins, *rinon*, rim.

Ranhôso, a, *adj.* que tem o nariz cheio de ranho.

Ranhúra, *s. f.* (Fr. *rainure*), (carp. e pedr.) canal na taboa, pedra ou columna, para nelle se embeber o resultado correspondente de outra peça.

Ranilhas, *s. f. pl.* (do lat. *ranula*), (alveit.) a parte trazeira do casco das bestas.

Rantzau, (geogr.) pequeno condado de Holstein; 10,000 habitantes.

Rânula, *s. f.* (Lat. *ranula*, dim. de *rana*, ran) tumor que nasce debaixo da lingua junto ao freio, no homem e nos animaes.

Ranúnculo, *s. m.* (Lat. *ranunculus*, dim. de *rana*, ran), (bot.) nome de uma planta e flôr. Tira o nome da fórma da raiz algum tanto semelhante ás patas da ran, e de se criarem em charcos, morada das rans. Ha diversas especies da planta; *v. g.*, o — acre, que é venenoso.

Ranzinha ou **Rãazinha**, *s. f. dim.* de ran.

Raon-l'Etape, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas ao NO. de S. Dié; 3,517 habitantes.

Rapa, *s. f.* (de *rapar*) dado com uma ponta sobre que se faz gyrar por meio de uma hastezinha; tem, em duas de suas quatro faces, as letras *T* e *R*, que significam *tira e rapa*, e nas outras duas *D, deixa*, e *P, põe*. Quem lança *T* tira a sua entrada; *R*, leva todo o bolo; *D*, não ganha nem perde; e *P* põe um tento.

Rapa, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Celorico da Beira; 290 habitantes.

Rapace, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *rapax, acis*, de *rapio, ere*, arrebatar) roubador. *Ex.* « Com mão —. *Camões.* » —*s* lobos.

Rapacidade, *s. f.* (Lat. *rapacitas, tis*) disposição rapace, inclinação a roubar. A — dos agentes do fisco.

Rapacissimo, a, *adj. superl.* de rapace. Animaes —*s*.

Rapada, *s. f.* (subst. da des. f. de *rapado*) a cabeça rapada.

Rapada, (geogr.) ilha alta e destituida de vegetação, na bahia de Angra dos Reis, no Rio de Janeiro.

Rapado, a, *p. p.* de rapar, e *adj.* pellado, que tem o cabello cortado rente com a carne. *Panno* —, mui gasto. Tinha — a cabeça.

Rapadoura, *s. f.* instrumento de rapar.

Rapadúra, *s. f.* o que se tira rapando, raspas, raspadura: — *de coelho*, a terra que o animal tira fazendo cova ou toca; massa dura de assucar; crostas de açucar que ficam pegadas aos tachos.

Rapagão, *s. m. augm.* de rapaz, moço bem feito que ainda não tem barba.

Rapalinguas, *s. f.* herva de superficie mui escabrosa.

Rapallo, (geogr.) cidade dos estados-sardos, seis leguas ao SE. de Genova; 2,500 habitantes.

Rapante, *adj. dos* 2 *g.* (braz.) em postura de rapar a terra com as mãos. Animal —.

Rapão, *s. m.* homem que anda rapando e ajuntando lixo para estercar.

Rapão, *s. m.* nome de uma chita ingleza muito encorpada.

Rapapé, *s. m.* (famil. e joc.) cortezia feita arrastando o pé para traz.

Rapar, *v. a.* (Fr. *raper*) cortar rente á raiz; *v. g.*, — o cabello, revolver com as unhas ou com instrumento dentado; *v. g.*, — a terra, raspar; *v. g.*, —uma raiz com faca. (V. *Raspar*.)

Rapar, *v. a.* (do lat. *rapio, ere*) arrebatar, roubar, levar por violencia. (E' termo chulo.)

Rapariga, *s. f.* moçazinha, moça de servir de pouca idade. (V. *Rapaz*.)

Raparigo, (ant.) V. *Rapaz.*

Rapaz, *s. m.* (do gr. *eraô*, amar, e *païs*, moço, mancebo) adolescente; moço de soldada. E' termo muito antigo na lingua, e não ignorado dos antigos, como diz o autor das *Memorias de Litter.*, tom III, pag. 201, artigo *moço*, o que bem notou Moraes.

Rapaz, *adj. dos 2 g* (Lat. *rapax, cis*) rapace, roubador. Lobo, tigre —. *Rapaces* feras.

Rapaza, (ant.) V. *Rapariga.*

Rapazão, *s. m. augm.* de rapaz.

Rapazète, *s. m. dim.* de rapaz, rapaz não mui crescido.

Rapazia, *s. f.* dito, acção, travessura de rapaz; multidão de rapazes; credulidade de rapaz.

Rapaziada, *s. f.* rapazia; multidão de rapazes. *Fazer —s*, acções, travessuras de rapaz.

Rapazinho, *s. m. dim.* de rapaz de poucos annos, menino.

Rapazote, *s. m.* rapaz, moço crescido.

Rapé, *s. m.* (do fr. *rapé*, raspado) tabaco em pó para tomar ás pitadas; *v. g.*, — grosso, fino.

Rapelho, (ant) V. *Rapazinho.*

Raphael, (hist.) archanjo, cujo nome significa *Remedio de Deus*, é um dos sete anjos que estão sempre na presença de Deus.

Raphael, (hist.) o maior dos pintores modernos; o seu appellido era Sanzio. Nasceu em 1483, morreu em 1520. Não só foi eximio pintor, mas tambem eminente architecto. Os seus melhores quadros são: *a Escola de Athenas*, *as Sibyllas*, *os Prophetas*, *a Virgem de Foligno*, etc.

Ráphia, (geogr.) cidade forte, nos confins da Syria e do Egypto.

Rapiar. (ant.) V. *Arripiar* (a carreira).

Rapidamente, *adv.* com rapidez.

Rapide, (geogr.) rio dos Estados-Unidos; sáe dos Blacks-Hills, e cáe no Missouri.

Rapidez, *s. f.* (*rapido*, e des. *ez*) movimento rapido, accelerado, celeridade. (Não tem plural.)

Rapidissimo, a, *adj. superl.* de rapido, summamente rapido, arrebatado.

Rápido, a, *adj.* (Lat. *rapidus*; de *ruo, ere*, arremessar e precipitar-se, e *pés, dis*, pé) veloz, accelerado: — corrente: — *rio*, cavado; — movimento. *A — lingua*, de quem falla com grande volubilidade. O — pensamento.

Rapilhar. V. *Roubar, Pilhar.*

Rapilho. V. *Pomes* (pedra).

Rapina, *s. f.* (Lat., de *rapio, ere*, arrebatar) roubo de salteador, roubo com violencia; a cousa em que se faz preza. *Aves de —*, de preza, como as aguias, os açôres, gaviões, falcões. « Cobras que caçam de —, saltando das arvores na preza que está no chão. *Mendes Pinto.* »

Rapolla, (geogr.) cidade do reino de Napoles, meia legua ao SO. de Melfi; 3,000 habitantes.

Rapontis. V. *Rhapontico* ou *Ruiponto.*

Raporte, *s. m.* (do fr. *rapport*), (ant.) relatorio, relação, cousa que se refere; conta que se dá de alguem. Este gallicismo é usado por Góes, Chron. d'El-Rei Man.

Rapôsa, *s. f.* (do lat. *rapio, ere*, roubar, arrebatar) animal quadrupede que faz grande estrago nos gallinheiros, e mui astucioso.

Raposeira. V. *Repouseira.*

Raposeiro. V. *Repouseiro.*

Raposeiro, a, *adj.* (fig.) astucioso, manhoso como a raposa.

Raposia, *s. f.* (joc.) astucia, manha.

Raposinhar, *v. n.* (*raposa*, e *ar*, des. inf.), (chulo) usar de astucia, ser manhoso.

Raposino, a, *adj.* de raposa; (fig.) astuto, manhoso, malicioso, matreiro, ardiloso.

Raposio. V. *Raposia.*

Rapôso, *s. m.* o macho da raposa.

Rapôso. V. *Raposino.*

Rapoula, (geogr.) freguezia de Portugal, comarca e concelho do Sabugal; 240 habitantes.

Rapôza, (geogr.) serra da provincia de Pernambuco.

Rapôza, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Extremadura, comarca da Chamusca, concelho de Almeirim; 210 habitantes.

Rapozinha, *s. f. dim.* de raposa.

Rapozinho, *s. m. dim.* de raposo, raposo pequeno. *Cheirar a —s*, a catinga ou bodum. Diz-se dos pretos o mulatos.

Rapôzos, (geogr.) villa da provincia de Minas-Geraes, do Brazil, tres leguas ao S. da cidade de Sabará, e treze ao NE. da cidade do Ouro-Preto; 4,500 habitantes.

Rappahannock, (geogr.) rio dos Estados-Unidos, que sáe dos montes Azues, e cáe na bahia de Chesapeack.

Rapperschwyl, (geogr.) cidade da Suissa, quinze leguas ao SO. de S. Gall; 2,500 habitantes.

Rapsódia, *s. f.* (Gr. *rhaptô*, cozer, e *ódé*, canto) collecção de versos.

Rapsodista, *s. m.* o que compõe rapsodias de obras alheias; cantor de rapsodias.

Raptado, a, *p. p.* de raptar, e *adj.* levado violentamente; *v. g.*, Helena foi —.

Raptadôr, *s. m.* raptor, o que raptou.

Raptar, *v. a.* (Lat. *rapto, are*, de *capio, ere*, tomar, e *ruo, ere*, ou *rhuó*, levar de rastos) roubar, levar por violencia a filha ou mulher de outrem para fim deshonesto.

Rapto, *s. m.* (do lat. *raptum*) roubo violento da filha ou mulher de outrem para fim deshonesto; — *de seducção*, quando se illude a donzella com a promessa de casamento: —, enlevação intellectual, extase, transporte. *Os —s dos namorados*, transportes amorosos.

Rapto, a, *adj.* (Lat. *raptus*), (p. us.) arrebatado, rapido: — movimento dos astros. Rio —. (Camões, Lus. x, 86 e 96.)

Raptôr, *s. m.* (Lat.) arrebatador, roubador, o que commette rapto.

Rapty, (geogr.) rio do Indostão; tem origem no Nepal, e lança-se no Gogra.

Raquèta, *s. f.* (do fr. *raquette*) pala, aro guarnecido de rede com cabo, usado para dar no volante ou em pelotas nestes jogos.

Raquitico, Raquitis. V. *Rachitis*, etc.

Raramente, *adv.* raras vezes.

Rarar. V. *Ralar.*

Rarefacção, *s. f.* (phys.) estado rarefeito ou dilatado; *v. g.*, — do ar, dos vapores.

Rarefaciente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *rarefaciens, tis*, p. a. de *rarefacio, ere*) que rarefaz; *v. g.*, o ar, o sangue.

Rarefactivel *adj. dos 2 g.* susceptivel de expansão, de ser rarefeito.

Rarefactivo, a, *adj.* que rarefaz.

Rarefazer, *v. a.* (Lat. *rarefacio, ere*) dilatar, tornar menos denso, dar maior expansão. O calor *rarefaz* a agua.

Rarefazer-se, *v. r.* e *impess.* dilatar-se.

Rarefeito, a, *p. p.* de rarefazer, e *adj.* dilatado. O ar —.

Rarêza, *s. f.* (*raro*, e des. *eza*) raridade, o ser raro pouco commum: —, o ser ralo; *v. g.*, a — do panno: — rarefacção.

Raridade, *s. f.* (Lat. *raritas, tis*) cousa rara, pouco commum. As —*s* da natureza: —, effeito de rarefacção, o grande augmento de volume de corpo dilatado; *v. g.*, a — do ar.

Rarissimamente, *adv. superl.* de raramente.

Rarissimo, a, *adj. superl.* de raro, muito raro.

Raro, a, *adj.* (Lat. *rarus*, de *araios*, tenue, de *oirô*, elevar, fazer subir, ou de *aer* o ar) tenue, pouco denso, pouco basto. *Mato, cabello, tecido* —, ralo. *Rede* —, de malhas largas, pouco tapada; —, mui poroso; *v. g.*, terra — : — (p. us.) claro, não turvo; *v. g.*, vinho — : — (fig.) pouco cummum, que se encontra com difficuldade e em pequena quantidade. O ouro, os diamantes e rubis são —*s*; precioso em razão da raridade. Cousas —*s*. Livro — : — (fig.) pouco frequente. Caso —, Phenomenos —*s*. A quéda dos aerolithes é phenomeno —.

Raro. V. *Ralo, s.* mais us.

Rarotonga, (geogr.) uma das ilhas Harvey; 7,000 habitantes.

Rás, *s. m.* (do fr. *Arras*, cidade da antiga Picardia, celebre pela fabricação de tapeçarias) *panno de —*, tapeça-

rias. *Ex.* « Estava cllo por detrás dc um —. *Menina e Moça.* »

Rasa, *s. f.* (do fr. *ras*, raso, sem felpa) estofo de lã sem pello, cspecie de sarja dc lã.

Rasa, *s. f.* taxa do cstipendio ou custas dos autos fixadas pelo contador. *Pagar pela* —, á risca, sem cxceder o regimento.

Rasa, (geogr.) pequena ilha descrta no archipelago de Cabo-Vcrde.

Rasadúra, *s. f.* o que sc tira com a rasoura da medida cogulada.

Rasamente, *adv.* (p. us.) totalmente. *Ex.* « Vinha deliberado a cenquistar — toda a Hespanha. *Mon. Lus.* »

Rasante, *adj. dos 2 g.* (do fr. *rasant*, de *raser*, arrasar), (fort.) que rasa. Linha de defeza — ; flanco —. *Fogo, bateria* —, cuja direcção rasa a terra.

Rasão, *s. f.* (Lat. *ratio, onis*, de *reor, eri*, julgar, pensar, suppôr, imaginar. Vem do gr. *rhcô*, fallar, manar, correr, cujo radical é sem duvida o cgypcio *ro*, bôca. O sentido primitivo e proprio dc *rasão* c *rasoar* é fallar, porque as palavras são os signaes dos pensamentos) a faculdade ou faculdades intcllectuaes pelas quaes pensâmos, discernimos, comparâmos e exprimimos em palavras o resultado destas operações de viva voz, ou por linguagem escripta, e até por gestos. A *rasão* humana só póde abranger os objectos sensiveis, e quando cuida elevar-se além dcste limite, nada mais faz que exercer-se sobre combinações phantasticas de idéas procedidas de objectos scnsiveis. *Homem de* —, dc bom senso. *Metter alguem em* ou *na* —, convencê-lo de que é rasoavel ; *pôr-se na* —, moderar-se, ceder a considerações sensatas. *Ter* —, fundar-se nella, professar, manter a verdadc, o que é justo, recto. *Entes de* —, idéas chimericas ; *v. g.*, *encher-se de* —, soffrer por algum tempo injuria, detrimento de alguem até que nos dê multiplicados motivos de o reprehender ou castigar : —, motivo, causa, fundamento de crença. Tenho — para assim julgar, crer, fazer. Deu — do seu dito. Não tens — no que dizes. Allegou boas ou más *rasões*, provas, argumentos. *Sem — sufficiente*, causa, motivo. Debaldc pretende o homem descobrir a *rasão* das leis da naturcza ou o nexo que liga todos os entes, pela comparação dos phenomenos naturaes com os dos entes dotados de raciocinio. O conhecimento do instincto dos animaes e do mesmo homem bastaria para o convencer que as faculdades intellectuaes são dependentes, circumscriptas, e só regem parcialmente certos entes organisados. *Dar — de si*, explicar os motivos de proceder; dar conta da sua administração, do negocio de que fôra encarregada a pessoa. *Fazer — de si*, justificar-se; reparar o mal feito. *Idade da* —, aquella em que o homem começa a reflectir. *Ter uso de* —, ter chegado á idade de reflexão : — *de estado*, considerações, motivos politicos fundados no interesse real ou supposto do estado : —, prova, argumento. *O advogado allegou rasões poderosas*, disputa, contestação. *Alcançar — de alguem*, satisfação. *Ter rasões com alguem*, altercações : —, relação. Ter — de parentesco com alguem : —, (math.) proporção, relação entre duas grandezas ou dois numeros : — *irracional, harmonica.* (V. *estes termos.*) *A' — de*, comprei vinte peças á — dc 2$000, dando esta quantia por cada peça. *Livro de* —, (merc.) em que se lança a conta da receita e despeza ; relatorio, memorial : — *de commercio*, a firma dc casa de commercio.

Rasão, (ant.) V. *Rasoura.*

Rasar. V. *Arrasar.*

Rasbutos ou **Resbutos,** *s. m. pl.* (t. da Asia) casta militar na India.

Rasca, *s. f.* (do fr. ant. *raiscau*, rede de arrastar, ou de *rascar*, varrer) redc de arrastar, embarcação em que sc pesca com ella ; pedaço. *Levar — em algum negocio*, (loc. famil.) ter parte no lucro, no ganho. De ordinario se diz do ganho illicito.

Rascadôr, *s. m.* (ouriv.) raspador, ferro de rascar ou raspar ; instrumento de ferro com que os bombeiros raspam as bombas ferrugentas.

Rascadúra, *s. f.* impressão que deixa em superficie um corpo que raspa ou rasga, arranhaduras. *Ex.* « Lhe fizerem muitas —*s* (no rosto os bambús) porque cortam como navalhas. *Couto.* »

Rascão, *s. m.* (ant.) pagem : — (do arab. *ráis*, cabeça, e *ganam*, carneiro) guizado de carneiro picado com cebola, toucinho, etc.

Rascar, *v. a.* (do lat. *reseco, are*, cortar) raspar, arranhar ; *v. g.*, — a lepra.

Rascar, *v. a.* (ant.) clamar, bradar.

Rascia, (*reino dc Rascian*, outr'ora *Dardania*), (geogr.) parte oriental da Servia.

Rascôa, *s. f.* (de *rascar*, raspar, varrer) moça da cozinha. Bluteau vcrtc. « Moça que serve de aia ; » mas Moraes e Silva diz que antes dcvêra ser moça de varrer.

Rascoeiro, *s. m.* (*rascôa*, c des. *eiro*) o que tem amores com rascôas, moças de varrer.

Rascoice, *s. f.* acção de rascão ou rascôa.

Rascote, *s. m.* (chul.) *dim.* de rascão.

Rascunhado, a, *p. p.* de rascunhar, e *adj.* delineado ou escripto toscamente.

Rascunhar, *v. a.* (*rascunha*, e *ar*, des. inf.) delinear toscamente ; esboçar grosseiramente ; cscrever minuta, borrão ; imprimir signaes profundos.

Rascunho, *s. m.* (de *rascar*, e *unha*) delineamento tosco, grosseiro ; minuta, borrão ; descripção tosca, imperfeita.

Ras-el-Ain, (*Rescna*, depois *Theodosiopolis*), (geogr.) cidade da Turquia asiatica, 27 leguas ao S. de Reha.

Ras-el-Had, (*Didymi montes*), (geogr.) o cabo mais oriental da Arabia.

Ras-el-Khyma, (geogr.) cidade e porto da Arabia, sobre o golpho persico.

Rasena, (hist.) nome que se dava á população da Etruria, aquella que nos seculos XII e XI antes de Jesus-Christo submetteu os tyrrhenos e os siculos.

Rasgado, a, *p. p.* de rasgar, e *adj.* roto, lacerado. Tinha — os vestidos, a carta. *As faces —s*, com as unhas, por dôr, afflicção : —, mui aberto ; *v. g.*, bôca — ; olhos —*s. Portinhola* —, de grande altura : — *em cumprimentos*, mui excessivo. *Cumprimento* —, mui longo e palavroso : — (adverb.) muito, com excesso. Comer, dançar, cantar —.

Rasgadôr, ôra, *adj.* que rasga.

Rasgadúra, *s. f.* abertura da cousa rasgada ; abertura natural grande ; *v. g.*, — da bôca ; — *do muro*, brecha.

Rasgamento, *s. m.* abertura artificial.

Rasgão, *s. m.* rasgadura grande : — do panno. « Fez-lhe um — na cara » : —, o pedaço que pende da peça rasgada.

Rasgar, *v. a.* (do gr. *rhassô*, ou *rhessô*, rasgar, romper) romper, fender, lacerar ; *v. g.*, — as carnes, o vestido, a carta ; — *o pégo* (fig.) navegar : — *a amizade*, romper, quebrar : — *o coração, as entranhas, o peito*, affligir profundamente. *Rasgarem-se as nuvens em trovões* (fig.) lançarem, romperem : —, romper, abrir brecha ; — o muro, a parede ; — as portinholas no navio, a janella, a porta, a ferida profunda : — *a letra*, escrever com traços largos.

Rasgo, *s. m.* traço rapido feito com a penna ou o pincel ; (fig.) acção bella, briosa e repentina ; *v. g.*, ter —*s* de generosidade : — sublime de virtude, patriotismo : —*s dc eloquencia*, expressões persuasivas, e que parecem impulsos do coração, da mente.

Rasgunho, (ant.) V. *Rascunho.*

Raso, a, *adj.* (Lat. *rasus*, p. p. dc *rado, ere*, raspar) raspado, cortado rente. *Cabello* —; *estofo* —, sem pello. *Logar, campo* —; *charneca* —, plana, sem mato : —, arrasado. *Nau* —, *navio* —, sem mastros nem obras altas. *Cadeira, assento* —, sem encosto nem braços. *Escudo* —, sem ornato. *Doudice* —, calva, manifesta. *Razão* —, clara, singela. *Tornar tudo* —, arrasar. *Bala* —, lisa, não escabrosa ou encadeada : —(fig.) baixo, de condição inferior. *Soldado* —. *Fidalgo* —, não titular. *Cavalleiro, escudeiro* — ; *cura* —, que não tem outra distincção, simples. *Homem* —, plebeu, sem graduação civil. *Vejo-me tão — como d'antes*, na mesma condição humilde. *Signal* —, sem as guardas da assignatura do tabellião. *Escriptura* —, lavrada pelo tabellião, e assignada por elle sem as guardas de nome usadas em documentos solemnes. *Traslado — de escriptura*, que encerra as condições do contrato sem ter ainda a data : —, em escriptura, raspado ou cancellado.

Rasoadamente, *adv.* com devida proporção, de modo rasoavel.

Rasoado, a, *p. p.* de rasoar, e *adj.* arrasoado, sensato.

Rasoamento, *s. m.* discurso arrasoado.

Rasoante, *adj. dos 2 g.* que usa da rasão. « *Creaturas —s. Ord. Affons.* »

Rasoar. V. *Arrasoar.*

Rasoável, *adj. dos 2 g.* racionavel, conforme á razão; *v. g., preço* —, moderado.

Rasoavelmente, *adv.* racionavelmente, de modo conforme á razão.

Rasonável. V. *Rasoavel.*

Rasoura, *s. f.* pau roliço torneado que os medidores passam por cima das medidas acoguladas, para as arrasar, tirando-lhes o cogulo. *Passar a — por cima* (fig.) tirar, supprir o que existe em excesso. *Ex.* « Irei botando a — a esses louvores » : —, o fazer a barba. *Casa de* —, onde os religiosos se fazem barbear o cabello da barba e a corôa. Dia da —.

Rasoura, (t. do Brazil) pau que está atravessado no rio em altura que as canôas podem passar por baixo.

Rasourado, a, *p. p.* de rasourar, e *adj.* arrasado com a rasoura.

Rasourar, *v. a.* (*rasoura*, e *ar*, des. inf.) arrasar com a rasoura: — as medidas coguladas.

Raspado, a, *p. p.* de raspar, e *adj.* que se raspou ou tirou raspando.

Raspadôr, *s. m.* instrumento de raspar; *v. g.*, as letras ou manchas na escriptura.

Raspadúra, *s. f.* o acto de raspar; raspas, o que se tira raspando; *v. g.*, — de ponta de veado, de quassia amarga.

Raspar, *v. a.* (do fr. *ráper*, deriv. do lat. *rasus*, p. p. de *rado, ere*, e *asper*, aspero) roçar corpo aspero, escabroso ou cortante contra qualquer superficie solida de corpo secco, para o alizar ou reduzir a pó parte da substancia; *v. g.*, — a ferrugem, a caspa, a côdea; — queijo, açucar, canella, pontas de veado, pau quassia: — *com as unhas*, como faz o touro, o cavallo: — o musgo das arvores, o pau com faca; o papel; o queijo com ralador ou com faca.

Raspas, *s. f. pl.* o que se tira á madeira, aos cornos, etc., raspando; *v. g.*, — de ponta de veado.

Rasquêta, *s. f.* (talvez do allem. *reissen*, arrancar; ingl. *wrist*, pulso, carpo); (p. us.) a junta da mão com os ossos do antebraço, corpo.

Rassamalha ou **Rossamalha,** *s. f.* estoraque liquido.

Rasso. V. *Raspado, Rasa*, na escriptura.

Rastadt, (geogr.) cidade murada do grão-ducado de Bade, a seis leguas ao SO. de Carlsruhe; 4,300 habitantes.

Rastear, *v. n.* (*rasto*, e *ar*, des. inf.) andar de rastos, rastejar; *v. g.*, as cobras *rasteam. Muitas plantas rasteam*, se estendem pelo sólo sem subirem nem treparem: — *o entendimento, o discurso*, não se elevar á altura do assumpto. (V. *Rastejor.*)

Rasteiramente, *adv.* de rastos; de modo rasteiro.

Rasteiro, a, *adj.* (*rasta*, e des. *eiro*) baixa, rente com o chão; humilde. Homem, estylo, pensamentos, sentimentos —*s. Animal*—, reptil. *Plantas*—*s*, arrastadeiras. *Navios*—*s*, pouco alterosos no bordo.

Rastejado, a, *p. p.* de rastejar, e *adj.* que rastejou.

Rastejadôr, *s. m.* o que rasteja, indaga.

Rastejadúra, *s. f.* o acto de rastejar.

Rastejar, *v. a.* (*rasto*, e des. *ejar*) seguir pelo rasto ou pisa, seguir as pégadas, vestigios; seguir de perto, alcançar imperfeitamente. *Rastejou* a verdade, o sentido, as causas. Imitar imperfeitamente; *v. g.*, — o estylo do vate, os primores do original em traducções:—, suspeitar, ter noção imperfeita, indicios. « *Rastejando* alguma cousa desta sua dissimulação. *Chron. de D. João* III. » — *uma mulher*, requestá-la: —, *v. n.* andar de rastos, de rojo, arrastar-se; (fig.) andar rasteiro, não se elevar á altura do assumpto. « Nem cobarde *rasteja* áquem da meta. *Bocage.* »

Rastêjo, *s. m.* acto de rastejar, de rogar; (fig.) conhecimento imperfeito. *O* — dos segredos da natureza.

Rastelar. V. *Restelar.*

Rastelo, *s. m. o — da chave*, as divisões do palhetão por onde passam algumas peças de ferro cravadas na fechadura.

Rastilho, *s. m. dim.* de rasto: — *de polvora*, fiada della que se dispõe delgada e solta no chão para communicar o fogo á mina, a barril cheio de polvora ou substancias combustiveis: —, carrinho de rojo sem rodas; trenó para correr sobre o gelo.

Rastinga. V. *Restinga.*

Rasto, *s. m.* (do lat. *rado, ere*, raspar; *rastellum*, grade de agricultura) vestigios, pégadas, pisadas, pista, trilha que o animal deixa no caminho. Seguir o — do animal ou de alguem: —*de sangue*, signal, traças: —*do segredo*, indicios: — *de edificio antigo*, vestigios; *v. g.*, havia —*s* de aqueductos: —*s*, suspeitas; *v. g.*, — de conjecturas. *Perder os —s dos intentos de alguem*, os indicios, as traças. *Andar em — de alguem*, na sua comitiva: — *de polvora*, carreira della; formigão para pôr fogo á mina. *Rede de* —, de arrastar. *O — do repairo de artilheria*, a parte que arrasta. *Carro de* —, rastilho, trenó. *De* —*s*, arrastando, arrojando. *Ir, andar de* —, de rojo. *Levar de* —*s*, de rojo; (fig.) constrangidamente, á força.

Rastolhada, *s. f.* (*rastolho*, e des. s. collectiva *ada*) grande quantidade de rastolho: — *de mortos*, (fig.) montão delles.

Rastolho, *s. f.* a canna do trigo ou milho segado, que fica com a raiz na terra.

Rastreiro. V. *Rasteiro.*

Rastrilho, *s. m.* (do lat. *rastrum*, grade), (fort.) grade de ferro que se suspende nas portas de praças fortes; trenó, rastilho.

Rastro, *s. m.* (Lat. *rastrum*, grade) rede grande de pescar que se lança longe da praia, e se arrasta: —, ensinho, grade de quebrar os torrões. (V. *Rasto.*)

Rasúra, *s. f.* raspadura do escripto errado: —*s, pl.* raspas; *v. g.*, — de quassia, de pontas de veado, de ferro, latão, etc.

Rata, *s. f.* a femea do rato.

Rata, *s. f.* (de *ratus, a, um*, p. p. de *reor*, julgar) estabelecer a quota parte que cabe a alguem em rateio. *Pro* —(loc. lat.) á proporção, em razão: — *do tempo*, na proporção.

Ratado, a, *p. p.* de ratar, e *adj.* roído.

Ratão, *s. m. augm.* de rato; rato grande; ratazana: —, peixe semelhante á arraia.

Ratão, *adj. m. açucar* —, inferior ao chamado pancila.

Ratar, *v. n.* (*rato*, e *ar*, des. inf.) roer como fazem os ratos. Os ratos *rataram* a roupa.

Ratazana, *s. f.* rato grande, arganaz: — (chul.) homem ridiculo; engraçado.

Ratchis, (hist.) duque do Frioul em 737, e rei dos lombardos em 744; abdicou em 747.

Rateação. V. *Rateio.*

Rateadamente, *adv.* em rateio. *Repartir, contribuir* —, cada um á proporção dos capitaes, ou dos seus direitos como crédor do fallido.

Rateado, a, *p. p.* de ratear, e *adj.* repartido em rateio, ou pro rata.

Rateiadôr, *s. m.* o que faz rateio.

Rateiamento. V. *Rateio.*

Rateiar, *v. a.* (*rata*, e *ar*, des. inf.) distribuir, repartir pro rata: — os ganhos, as perdas, os dividendos, os gastos.

Rateio, *s. m.* repartição pro rata, na proporção das posses, capitaes, ou dos direitos de crédor.

Rates (S. Pedro de), (geogr.) villa de Portugal, na provincia do Minho, comarca de Villa do Conde, concelho da Povoa de Varzim; é situada quatro leguas a O. de Braga e duas ao S. de Barcellos; 800 habitantes.

Rathausberg, (geogr.) montanha da Austria, nos Alpes noricos.

Rathenow, (geogr.) cidade dos estados prussianos, sete leguas ao NO. de Brandeburgo; 4,700 habitantes.

Ratibôr, (geogr.) cidade dos estados prussianos, quinze leguas ao SE. de Oppeln; 4,800 habitantes.

Ratificação, *s. f.* o acto de ratificar, tratado de paz, convenção, tratado.

Ratificado, a, *p. p.* de ratificar, e *adj.* confirmado, approvado definitivamente.

Ratificar, *v. a.* (do lat. *ratus*, p. p. de *reor*, estabelecer, e *ficar*, suff.) confirmar, approvar definitivamente; *v. g.*, — tratado, pacto, ajuste.

Ratihabição, (ant.) V. *Ratificação.*

Ratim. V. *Quilate.*

Ratina, *s. f.* (do fr. *ratine*) panno de lã fino, sarabulhento da parte da flôr, e não no envez.

Ratinhado, a, *p. p.* de ratinhar, e *adj.* dado muito escassamente, regateado.

Ratinhar, *v. a. dim. peiorat.* de ratiar, despender com summa parcimonia, escasseamento: —, *v. n.* regatear ceitis.

Ratinho, *s. m. dim.* de rato, rato pequeno.

Ratinho, *s. m.* ou *adj.* na Beira, e usado pelos antigos poetas comicos, forreta. « Muitas vezes acontece ser mais aceito o que representa que o imperador. »

Ratis, *s. m.* (ant.) « *Villãozinho de ratis. Eufr.* « Moraes ajunta « *ou antes das hervas*, derivando *ratis* do ant. francez ratis. » Com effeito este termo em fr. ant. significa herva é feto, mas creio que nunca teve essa accepção em portuguez nem em hespanhol. Desta lingua me parece derivado, do termo *ratero*, baixo, vil, humilde; a expressão citada significaria *villãozinho humilde.*

Ratisbona, (*Regensburg* em allemão, *Castro regina*, *Augusta Tiberii* dos antigos), (geogr.) cidade do reino de Baviera, capital do circulo de Regen, 25 leguas ao NE. de Munich; 25,000 habitantes.

Rato, *s. m.* (Fr. *rat*; lat. *rasus*, raso, rapado, na b. lat. *ratas*) quadrupede pequeno, roedor e damninho, de pello mui curto: — caseiro, do campo ou montez: — (fig.), (naut.) pedra escabrosa que róe as amarras da ancora. *Beber como* — (phr. chul.) muito: —, nome de um peixe parecido com o rato: —, *adj.* (chul.) *homem mui* —, extravagante.

Rato, a, *adj.* (Lat. *ratus*, p. p. de *reor, eri*, julgar, estabelecer) ratificado. « *Ter por firme* —. *Azurara.* » *Pazes* —*s.*

Rato, (geogr.) ilha da bahia de Angra dos Reis, na provincia do Rio de Janeiro, districto da villa de Paraty.

Ratoeira, *s. f.* armadilha de apanhar ratos; (fig.) ardil para enganar alguem; *v. g.*, cair, fazer cair na —.

Ratoeira, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Celorico da Beira; 420 habitantes.

Ratoneau, (geogr.) pequena ilha do Mediterraneo, a um quarto de legua de Marselha.

Ratoneiro, *s. m.* (do cast. *raton*, animal, e des. *eiro*) ladrão de cousas de pouco valor; o que segue o exercito em campanha para comprar aos soldados objectos tomados ao inimigo.

Ratones, (geogr.) dois ilhotes na bahia de Santa-Catharina, no Brazil, defronte da bôca do rio do mesmo nome.

Ratones, (geogr.) pequeno rio da provincia de Santa-Catharina, no Brazil, chamado vulgarmente *rio de S. José.*

Ratos, (geogr.) ilhote granitico da bahia de Nitherohy, no Brazil, a pequena distancia ao SO. da ilha das Cobras.

Ratos, (geogr.) serra da provincia do Ceará, no Brazil, districto da aldeia de Mecejana.

Ratos, (geogr.) ribeiro na provincia de S. Pedro do Rio-Grande, no Brazil.

Raucisono, a, *adj.* (Lat. *raucisonus*) pontico; que tem som rouco. *As* —*s rans.*

Raudal, *s. m.* (do lat. *rudor*, ruido surdo), (ant.) torrente de agua; (fig.) *raudaes de sangue.*

Raudão, *s. m.* cavallo —. V. *Rosilho.*

Raudii Campi, (geogr.) vasta planicie da Gallia cisalpina, nove leguas ao NO. de *Mediolanum* (Milão).

Raudiva, *s. f.* (t. da Asia) sortes de roupas: —*s* de setim. *Mendes Pinto.*

Raul ou **Rodolpho,** (hist.) duque de Borgonha, genro de Roberto, duque de França; foi eleito rei em 923.

Raulim, *s. m.* sacerdote do Pegú.

Rauraci, (geogr.) parte do *Sundgou* e do *cantão de Basiléa*, povoação da Germanica.

Rausado, (ant.) V. *Raptado, Violado.*

Rausadôr, (ant.) V. *Raptador.*

Rausar, (ant.) V. *Raptar, Violar, Forçar.*

Rauso ou **Rausso,** (ant.) V. *Rapto, Forçamento.*

Ravaillac, (hist.) o assassino de Henrique IV, rei de França; nasceu em Angoulême em 1579, e matou o rei em 14 de Maio de 1610. Foi atanazado e esquartejado.

Ravei, (*Hydraotes* dos antigos), (geogr.) rio de Lahore, que sáe do Himalaya, e cáe no Tchennab.

Ravello, (geogr.) cidade do reino de Napoles, tres leguas e meia a O. de Salerno; 1,690 habitantes.

Ravenna, (geogr.) cidade dos estados ecclesiasticos, capital de legação, oitenta leguas ao NE. de Roma; 16,000 habitantes.

Ravenna (Legação de), (geogr.) provincia dos estados da Igreja, entre as de Ferrara ao N., de Bolonha ao NO., de Forli ao SE., e a Toscana ao SO.

Ravenna (Exarchado de), (geogr.) a principal provincia da Italia grega, ao S. da Venetia, a E. da Emilia e a Flaminia. Foi destruido em 752 por Astolfo, rei dos lombardos, depois de ter durado 84 annos, e haver tido dezoito exarchas.

Ravenna, (hist.) é designado com este nome o autor desconhecido de um tratado de geographia, cujo manuscripto foi encontrado em Ravenna.

Ravensberg, (geogr.) antigo condado da Allemanha, actualmente comprehendido nos estados prussianos.

Ravensburg, (geogr.) cidade murada do Wurtemberg, vinte leguas ao SO. de Ulm; 3,500 habitantes.

Ravenstein ou **Ravestein,** (geogr.) cidade da Hollanda, sete leguas ao NE. de Bois-le-Duc; 1,200 habitantes.

Ravinhôso, (ant.) V. *Rabugento.*

Rawicz, (geogr.) cidade da Prussia, a 23 leguas ao S. de Pozen; 7,800 habitantes.

Raxa ou **Raixa,** *s. f.* (do fr. *ras*, sarja) sarja ordinaria de lã: — *de Florença*, estofo de seda tecido á maneira de sarja.

Raxada. V. *Rajada.*

Raxado. V. *Rajado, Listrado.*

Raxêta, *s. m. dim.* de raxa, raxa delgada.

Raya. V. *Raia.*

Raya, (ant.) V. *Rainha.*

Rayal, *s. m.* (do fr. *royal*), (ant.) moeda.

Rayar. V. *Raiar.*

Rayas, (hist.) nome injurioso dado pelos turcos aos christãos que habitam nos seus estados.

Raz, (*Calbium promontorium*), (geogr.) cabo de França, sobre o Atlantico, quatro leguas a O. de Ponteroix.

Raza e **Serrão,** (loc. ant.) *propriedades de raza e serrão*, as que pagam fôro um anno sim o outro não. Nem o *Elucidario* nem Moraes dão a significação desta phrase. Vem do fr. *rés*, nada, e *serrer*, guardar, ou *sers*, certo.

Raza, (geogr.) ilha baixa e oval, defronte da entrada da bahia de Nitherohy ou do Rio de Janeiro, no Brazil.

Razão. V. *Rasão.*

Razelm, (*Halmyris*), (geogr.) lago da Turquia européa, na antiga Bulgaria, ao S. e perto da embocadura do Danubio.

Razes, (geogr.) paiz de França, no Baixo-Languedoc; tinha o titulo de condado.

Razimo. V. *Racimo.*

Razo, *s. m.* (do fr. *ras*, sarja de lã ou de seda) sarja de seda ou de lã; setim.

Razoadamente. V. *Rasoadamente.*

Razoado. V. *Rasoado.*

Razoável. V. *Rasoavel.*

Razoavelmente. V. *Rasoavelmente.*

Razoura. V. *Rasoura.*

Re, particula prepositiva inseparavel que denota repetição, iteração. E' latina, contracção de *iterum*, segundo alguns etymologistas. *Iterum*, e *iter*, caminho, vem do egypcio *rat*, pé, ou de *re*, verbo reduplicativo.

Ré, *s. f.* (do lat. *retro*, atrás), (naut.) a parte posterior do navio desde o mastro grande até á pôpa; á —, atrás; *v. g.*, estar á — do cabo, da outra nau; pôr de — (fig.) postergar, não fazer caso. Pôz de — todo o sentimento de justiça.

Ré, *s. f.* (do fr. *raie*, risco) no jogo do aro, raiz, risco,

no chão. *A — do jogo*, a raia donde elle principia. No jogo da bóla, a raia além da qual não deve passar a bola, para ganhar: — (mus.) a nota da solfa que se segue ao *ut*.

Re ou **Rhe,** (em lat. *Cracina, Rea, Reaeus*), (geogr.) ilha de França, na costa do departamento do Charente-Inferior; 15,885 habitantes.

Ré, *s. f.* feminino de réu, mulher accusada em justiça.

Rea, (ant.) V. *Ré*, termo de jurisprudencia.

Reabilitar. V. *Rehabilitar*, etc.

Reacção, *s. f.* (Lat. *reactio, onis*), (phys.) acção reciproca, repulsão do corpo que recebeu impressão de outro. *Não ha acção sem —*: —, acção em sentido opposto, resistencia á acção. As revoluções são uma serie de *reacções* politicas.

Reaccender, *v. a.* (*re*, pref., o lat. *accendo, ere*) tornar a accender.

Reaceso, a, *adj.* tornado a accender.

Reaccusação, *s. f.* nova accusação, recriminação.

Reaccusado, a, *p. p.* de reaccusar, e *adj.* accusado de novo.

Reaccusar, *v. a.* tornar a accusar, recriminar.

Reacender. V. *Reaccender*.

Readilho, *s. m.* sorte de estofo de seda e lã.

Reading, (geogr.) cidade de Inglaterra, capital do condado de Berks, quinze leguas a O. de Londres; 15,900 habitantes.

Reaggravação, *s. f.* acção de reaggravar.

Reaggravar, *v. a.* tornar a aggravar, fazer novo aggravo.

Real, *adj. dos* 2 *g.* (Fr. *royal*, lat. *regalis*) de rei ou soberano, regio. Poder, autoridade —. *Direitos reaes*, pertencentes ao rei. Familia, progenie — : — (fig.) digno de um rei, proprio de rei, magnifico. *Ave, veado, porco —*, grande. *Galé —*, das maiores. *Comboi —* (p. us.) conduzido por forças maiores. *Doença —* (ant.) ictericia. *Ovos reaes, manjar —*, manjares delicados e bem conhecidos.

Real, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *realis*, de *res*, cousa) existente, não imaginario; *v. g.*, objectos *reaes*.

Real, *s. m.* moeda antiga portugueza que teve diversos valores. *Reaes brancos; — preto de cobre; — de prata.* Hoje — é a unidade das moedas: — *d'agua*, tributo de um real que se tira da carne, vinho, etc., para as despezas de construir e reparar canos, chafarizes, etc.; (ant.) *reales*, hoje *reaes* ou *réis*.

Real, *s. m.* (subst. do adj.) acampamento real, arraial: —, voz de acclamação de rei: — *por D. Maria, rainha de Portugal*. Equivale a: *Eis-aqui a bandeira —*.

Real, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Braga, donde dista legua e meia; 1,000 habitantes: —, dita, na comarca e concelho de Amarante; 900 habitantes: —, dita, na provincia da Beira, comarca de Arouca, concelho de Paiva; 960 habitantes.

Realçado, a, *p. p.* de realçar, e *adj.* relevado, que sobresáe; *v. g.*, o merecimento — pela modestia. Virtude — pelos vicios dominantes.

Realçar, *v. a.* (*re*, pref., e *alçar*) fazer sobresair; avivar a côr; (fig.) dar maior lustre. *Os enfeites realçam a belleza natural. A modestia realça a formosura:* —, bordar de realce.

Realçar-se, *v. r.* elevar-se, adquirir realce.

Realce ou **Realço,** *s. m.* a parte relevada onde fere mais a luz; a côr com que o pintor realça os escuros do painel; (fig.) luzimento, maior lustre. A modestia é o maior realce da belleza. *Bordar de —*, ficando o bordado realçado sobre o panno.

Realegrar, *v. a.* tornar a alegrar.

Realegrar-se, *v. r.* recuperar a alegria, ou alegrar-se de novo.

Realejo, *s. m.* orgão portatil que se faz soar com uma manivela.

Realengamente, *adv.* com grandeza de rei.

Realengo, a, *adj.* regio, proprio de rei. *Terra —*, reguengo.

Realête, *s. m. dim.* de real, tributo de um real que se paga por cada canada de vinho.

Realêza, *s. f.* magnificencia regia, pompa, apparato regio; dito, feito proprio de rei: —, soberania, estado, ser de rei.

Realidade, *s. f.* (Lat. *realis*, e des. *œtas, tis*) existencia das cousas, dos entes; o ser real, não imaginario. *Na —*, realmente, com effeito: — (ant.) realeza.

Syn. comp. *Realidade, verdade; na realidade, na verdade.* A *realidade* se entende tudo o que existe relativamente a nós; limita-se unicamente ao mundo, ás cousas mundanas; porém a *verdade* pertence ás idéas reaes e ás idéas facticias; tem por objecto não sómente o mundo que existe, senão tambem tudo o que póde existir; combina as abstracções, as possibilidades, os infinitos.

— Pela mesma razão differem entre si as expressões *na verdade* e na *realidade*. *Na verdade* refere-se ao que pensâmos do objecto, segundo idéas claras e exactas; *na realidade* refere-se ao que o objecto é em si mesmo, segundo a sua natureza. A primeira diz respeito ao mundo intellectual; a segunda, ao mundo real.

Realisado, a, *p. p.* de realisar, e *adj.* feito effectivo, effectuado.

Realisar, *v. a.* (*real*, e des. *isar*) fazer real, effectivo; effectuar: — (merc.) liquidar; *v. g.*, — uma somma consideravel de dinheiro pela venda das fazendas.

Realisar-se, *v. r. impess.* effectuar-se, verificar-se; *v. g.*, — o projecto, a promessa, a esperança, a prophecia.

Syn. comp. *Realisar, verificar. Realisar* é fazer effectiva e real uma cousa, dar *realidade* ao que d'antes a não tinha. *Verificar* é mostrar que a cousa é verdadeira, examinando-a em si e em suas relações. Tudo que pertence ao futuro, ou existente em projecto, quando chega a ter existencia, *realisa-se*. Tudo o que se conta, se allega, se annuncia como existindo ou tendo existido, e se acha ser verdadeiro, *verifica-se*.

Diz-se que uma prophecia se *realisa* com referencia a ser predita tempo antes, e que se *verifica* por se haver cumprido como o propheta o havia predito.

Realissimo, a, *adj. superl.* de real.

Realista, *s. dos* 2 *g.* (de *real*, regio) partidario da monarchia, inimigo do partido republicano nas dissensões politicas.

Realistas, (hist.) seita escolastica opposta á dos nominaes; sustentava que as idéas geraes têem um objecto real. Esta doutrina, que tira a sua origem da philosophia de Platão, succumbiu aos ataques de Occam e de Hobbes.

Realizar. V. *Realisar*.

Realmente, *adv.* com modo de rei, com grandeza, apparato, pompa regia.

Realmente, *adv.* na realidade, com effeito. As noções que os metaphysicos denominavam abstractas não existem —.

Realmont, (geogr.) cidade de França, quatro leguas ao S. de Alby; 2,660 habitantes.

Realville, (geogr.) cidade de França, duas leguas ao SO. de Caussade; 3,000 habitantes.

Reame, (ant.) V. *Reino*.

Reanimado, a, *p. p.* de reanimar, e *adj.* tornado a animar.

Reanimadôr, *s. m.* o que reanima: —, *adj.* sôpro —. Protecção *reanimadóra* das artes e sciencias.

Reanimar, *v. a.* (*re*, pref., e *animar*) tornar a animar: — o moribundo: — a gente esmorecida.

Reassumido, a, *p. p.* de reassumir, e *adj.* recobrado.

Reassumir, *v. a.* (*re*, pref., e *assumir*) recobrar; *v. g.*, — as redeas do governo.

Reassumpção, *s. f.* acto de reassumir.

Reassumpto. V. *Reassumido*.

Reata, *s. f.* (de *reatar*) arriata: —*s*, voltas de cabo forte com que se atam peças em torno: —, cintas de ferro.

Reatado, a, *p. p.* de reatar, e *adj.* tornado a atar: —, atado com força.

Reataduras, *s. f.* (naut.) voltas que reatam; *v. g.*, — do mastro.

Reatar, *v. a.* (*re*, pref., e *atar*) atar de novo, tornar a atar, atar bem: (naut.) pôr reatas ao mastro.

Reate. V. *Cabresto*.

Reaté, (hoje *Rieti*), (geogr.) cidade da Ombria, nos confins do paiz dos sabinos.

Reato, *s. m.* (*réo*, e des. *ato*) estado de pessoa accusada em juizo, estado de réu.

Reaumur, (hist.) physico e naturalista francez; nasceu em 1683, morreu em 1757. E' autor do thermometro que tem o seu nome. Além de muitas *Memorias*, escreveu um *Tratado sobre a arte de converter o ferro em aço*, etc.

Reaumuria, (bot.) genero de plantas da familia das fivideas e da polyandria pentandria de Linneu.

Reavisado, a, *p. p.* de reavisar, e *adj.* tornado a avisar; mais que avisado.

Reavisar, *v. a.* (*re*, pref., e *avisar*) tornar a avisar, fazer sciente.

Rebadilha. V. *Rabadilha.*

Rebais, (geogr.) cidade de França, tres leguas ao NE. de Coulommiers; 1,200 habitantes.

Rebaixado, a, *p. p.* de rebaixar, e *adj.* deprimido, abatido.

Rebaixamento, *s. m.* estado rebaixado; o acto de rebaixar.

Rebaixar, *v. a.* (*re*, pref., e *baixar*) deprimir, fazer mais baixo cavando, abatendo, em sentido *abs.*, abater-se.

Rebaixar-se, *v. r.* abater-se.

Rebaixo, *s. m.* (alven.) abertura baixa para dar saída ás aguas da chuva onde ha muro que a embaraça.

Rebaldio. V. *Ribaldio.*

Rebalsado, a, *adj.* cercado de balsas, represado por balseiros; *v. g.*, agua —. *Charco* — (fig.) encharcado; *v. g.*, almas onde estão —*s* todos os vicios.

Rebanhar. V. *Arrebanhar.*

Rebanho, *s. m.* (do vasconço *oberca*, rebanho) dez, doze ou mais ovelhas, gado lanigero; (fig.) gente que segue alguem como o gado ao pasto. Um — de discipulos que seguiam cegamente o mestre.

Rebanquio. V. *Ribranquio.*

Rebão, *s. m.* piloto do estreito do Mar-Rôxo.

Rebaptisar, *v. a.* tornar a baptisar.

Rebarba, *s. f.* a peça do engaste que se vira sobre a pedra para a segurar. A — do annel.

Rebatamento. V. *Rapto, Extase.*

Rebatar. V. *Arrebatar.*

Rebate, *s. m.* (*re*, pref., e *bate*) assalto, incursão repentina; signal com sino, caixa; (fig.) susto. *Dar* —, *tocar* — ou *a* —, alvoroçar, dar aviso do perigo. *Ter* —, noticia, aviso repentino. *Tomar* — (p. us.) assustar-se, receiar ataque ou perigo: —, ataque; *v. g.*, — de febre: — (phys.) repercussão, repulsão; *v. g.*, de corpo que recebeu choque. Os —*s* da pella: — (merc.) desconto; *v. g.*, — de letras, papel-moeda. *De* — (loc. adv.) de repente.

Rebatedôr, *s. m.* pessoa que rebate letras, papel-moeda, obrigações, apolices do erario.

Rebater, *v. a.* (*re*, pref., e *bater*) repercutir, repellir, rechaçar: — o golpe, a cutilada, a estocada: — força com força: — o inimigo: — os esforços, o assalto. Os rochedos *rebatem* as ondas. O mar *rebate* cascalho sobre a costa: — (fig.) combater: — *a accusação, razões*, refutar, repellir; *v. g.*, — os males, a peste: — (merc.) descontar; *v. g.*, — letras de cambio, papel-moeda, apolices.

Rebater-se, *v. r.* recuar como repellido.

Rebatido, a, *p. p.* de rebater, e *adj.* repellido, repercutido, lançado: — (merc.) descontado. *Mesura* —, mui baixa e profunda.

Rebatimento. V. *Rebate.*

Rebatinha, *s. f. deitar dinheiro á* —, a gente junta, para cada um apanhar o que puder. *Vender ás* —*s*, em concurso de muitos compradores que contendem sobre quem comprará primeiro.

Rebatisar. V. *Rebaptisar.*

Rebato, *s. m.* (ant.) V. *Rebate* e *Soleira de porta.*

Rebaxo. V. *Rebaixo.*

Rebeber, *v. a.* tornar a beber.

Rebeca, *s. f.* instrumento musico de quatro cordas que se ferem com arco: —, enxergão de palha, cama de gente pobre: — (naut.) véla que vae atravessada entre o mastro grande e o da pôpa.

Rebeçar. V. *Revessar, Vomitar.*

Rebecca, (hist.) filha de Bathuel e esposa de Isaac; foi mãe de Esau e de Jacob.

Rebeijar, *v. a.* (*re*, pref., e *beijar*) tornar a beijar.

Rebel. V. *Rebelde.*

Rebelde, *adj. dos 2 g.* (Lat. *rebellis; re*, pref., e *bello, are*, guerrear) que faz rebellião, que se rebellou; (fig.) que não cede; *v. g.*, sezões —*s*. *Chaga — aos remedios:* —, indocil; *v. g.*, moço — ao ensino; paixões —*s* á razão.

Rebeldía, *s. f.* a culpa de rebelde, crime de rebellião; (fig.) resistencia; *v. g.*, — da doença aos remedios: — *do ventre*, difficuldade de ter evacuação alvina: — *de patrão* (dir. merc.) acto do patrão contra os interesses do dono do navio.

Rebelim. V. *Revelim.*

Rebellado, a, *p. p.* de rebellar, e *adj.* sublevado; excitado á rebellião. Os povos que se tinham —.

Rebelladôr, ôra, *s.* o que excita á rebellião.

Rebellão, *adj. m. augm.* de rebel, que não obedece á redea (cavallo); que resiste á razão (pessoa).

Rebellar, *v. a.* (*rebel*, e *ar*, des. inf.) excitar rebellião: — os povos, os vassallos.

Rebellar-se, *v. r.* (mais us.) sublevar-se; *v. g.*, — contra o rei; e (fig.) *rebellarem-se* as paixões contra a razão ou á razão, resistirem-lhe, não lhe cederem.

Rebellião, *s. f.* (Lat. *rebellio, onis*) sublevação contra a autoridade suprema do estado; (fig.) a — das paixões, da sensualidade contra a razão.

Syn. comp. *Rebellião, revolução. Rebellião* indica a desobediencia e a sublevação; *revolução* exprime a *rebellião* e a perfidia. O *rebelde* levanta-se contra a autoridade que o governa; o *revolucionario* revolta-se até contra a sociedade a que está intimamente unido. A *rebellião* tem um motivo apparente que é a violencia exercida pela autoridade contra os cidadãos; não ha motivo apparente na *revolução*. O *rebelde* quer subtraír-se ao poder; o *revolucionario* quer aniquilá-lo. A *rebellião* faz resistencia; a *revolução* leva a effeito seus intentos. Aquella sacode o jugo; esta rompe-o, despedaça-o.

Rebellionar. V. *Rebellar.*

Rebem, *adv. vulg.* duas vezes bem.

Rebem, *s. m.* (do fr. *rabans*, cordas delgadas), (ant.) o açoute de corda breada com que o comitre castigava os remeiros, galeotes ou forçados.

Rebenta-boi, *s. m.* fructo da sylva macha, belladona.

Rebentado, a, *p. p.* de rebentar, e *adj.* arrebentado.

Rebentão, *s. m. augm.* de rebento, gomeleiras, os rebentos ou filhos que rebentão do pé da arvore.

Rebentar. V. *Arrebentar.*

Rebentar, *v. a.* ou *n.* arrebentar, estourar, estalar, romper com impeto. *Rebenta* a agua em flôr, em cachão: —, brotar; *rebentam* as arvores na primavera: —, romper; *rebentou* em blasphemias, injurias. *Rebentou* a ira em vingança; (fig.) manifestar-se de repente com violencia; *v. g.*, *rebentou* a guerra, a revolução.

Rebentina ou **Rebentinha,** *s. f.* (ant.) sobresalto, furor, assomo.

Rebesbelhar, (ant.) V. *Reverberar.*

Rebête. V. *Ribete.*

Rebicado. V. *Arrebicado.*

Rebimba, (ant.) V. *Preguiça.*

Rebique. V. *Arrebique.*

Rebiscar. V. *Rebuscar.*

Rebitar. V. *Arrebitar.*

Rebite, *s. m.* (de *rebater*) a ponta do cravo que o ferrador dobra sobre o casco, e corta.

Rebo, *s. m.* cascalho de pedras ou telhas quebradas.

Rebocado, a, *p. p.* de rebocar, e *adj.* coberto com cal ou rebôco.

Rebocadúra, *s. f.* acção de rebocar.

Rebocar, *v. a.* cobrir com cal para aplanar a superficie; *v. g.*, — a parede.

Rebocar, *v. a.* (de *ré*, parte posterior, e cast. *buque*, navio) puxar, levar á tôa, á sirga. A galé que *rebocava* a nau.

Rebôco, *s. m.* a cal com que se reboca.

Rebolado, a, *p. p.* de rebolar, rabeado, saracoteado, e *adj.* atacado de rebolo (a azeitona).

Rebolado, *s. m.* rabeadura, movimento saracoteado bailando o lundú, ou outras danças lascivas.

Rebolão, *adj. m.* (de *rabula*), (ant.) que diz ou faz rabularias; fanfarrão.

Rebolar, *v. n.* (*rebola*, e *ar*, des. inf.) saracotear, rabear, agitar as nadegas bailando o lundú ou outras danças lascivas: —, ser atacado de rebolo, doença das oliveiras, definhar-se a azeitona.

Rebolaria, (ant.) V. *Rabularia, Fanfarrice.*

Rebolear-se, *v. r.* remecher-se, revolver-se.

Reboleira, *s. f.* (*rebolo*, de amolar, e des. *cira*) terra ou lama que fica no fundo do coche onde anda o rebolo: —, nas matas, é a parte a mais cerrada, onde ha menos claros: —, tanchão de castanheiro. E' corrupção de *roboleiro* ou *roboleira.*

Roboleiro, *s. m.* (*re*, pref., e cast. *bolca*) chocalho grande: — *de arvore.* (V. *Roboleira.*)

Reboleiro, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Trancoso; 200 habitantes.

Reboliço, *s. f.* (*re*, pref., e *boliço*) bulha de gente inquieta em acção, bulicio. Fazer —.

Rebolir, *v. a.* (*re*, pref., e *bolir*), (vulg.) agitar os quadris, saracotear, tornar a bolir; (fig.) rever, examinar de novo. *Fazer alguma cousa rebolindo*, com muita presteza, depressa. Ir, vir, acudir *rebolindo.*

Rebôlo, *s. m.* (*re*, pref., e *bola*) pedra redonda que gyra sobre um veio dentro de um coche com agua, em que se amolam instrumentos cortantes; —, doença da azeitona, que se definha e se converte em grãos redondos quasi sem caroço e privados de oleo.

Rebombar, *v. a.* (de *rebombo*, voz imitativa) soar como o éco do trovão ou de grande massa de agua caindo em pégo.

Rebombo, *s. m.* (voz imitativa) éco de som atroador, como o do trovão ou das ondas propellidas com força, e rebatido por penedos, rochas concavas, etc.

> Inda o marcio *rebombo* atrôa os valles.
>
> (Bocage.)

o rebombo da artilheria.

Rebonissimo, a, *adj. superl.* duas vezes muito bom.

Rebóque, *s. m.* (*ré*, a parte posterior de embarcação, e cast. *buque*, navio, ou do fr. *bac*, barca de passar rios) a tôa ou sirga com que se puxa o navio, o acto de rebocar. *Dar* —, rebocar navio.

Rebora, *s. f.* (alterado de *robora*), (ant.) revora ou robora, idade: — *comprida* (ant., jurid.) idade completa que a lei requer para o matrimonio; é de 14 annos para os homens, e de 12 para as femeas: —, donativo que antigamente se dava para obter a confirmação do contrato emphyteutico.

Reborado, *s. m.* (t. da Beira), (do fr. ant. *rebourrer*, alimpar, tirar a materia crassa) materia de leicenço ou chaga, pus.

Reborar, (ant) V. *Roborar, Confirmar.*

Rebordainhos, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca e concelho de Bragança; 280 habitantes.

Rebordão, ã ou **an,** *adj. castanheiro* —, bravo. *Castanha rebordan*, destes castanheiros, grossa e redonda.

Rebordãos, (geogr.) considcravel serrania de Portugal, em Traz-os-Montes, que começa a legua e meia ao S. de Bragança, estende-se parallela ao rio Fervença, uma legua a O., e torna a voltar para o N.

Rebordãos, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Ponte-de-Lima; 420 habitantes: —, dita, na comarca de Santo Thyrso, concelho de Negrellos; 800 habitantes: —, dita, na provincia de Traz-os-Montes, comarca e concelho de Bragança; 480 habitantes.

Rebordello, (geogr.) freguezia de Portugal, na provinciá de Traz-os-Montes, comarca e concelho de Bragança; 640 habitantes: —, dita, na provincia do Minho, comarca e concelho de Celorico de Basto; 200 habitantes.

Rebordósa, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Penafiel; 1,200 habitantes.

Reboredo, (geogr.) alta montanha selvosa, que contém minas de ferro, junto a Moncorvo, em Portugal.

Rebotado, a, *p. p.* de rebotar, e *adj.* repellido, rechaçado, enfastiado, desalentado.

Rebotalho, *s. m.* (do fr. *rebut*) fruta ou fazenda de qualidade inferior que fica depois de escolhida a melhor.

Rebotar, *v. a.* (*re*, pref., e *botar* ou *embotar*) embotar, cobrar o fio de instrumento cortante, *v. g.*, — a faca, espada, fouce: — (fig.) rechaçar, repellir.

Rebotar-se, *v. r.* (do fr. *se rebuter*; rad. *but*, fim, alvo, objecto de mira), (ant.) enfastiar-se, desalentar-se. *Ex.* « O toureiro não se exercite muito nos cavallos em que houver de tourcar, por se não *rebotarem. Galvão.* »

Reboutalho. V. *Rebotalho.*

Rebraço, *s. m.* (*ré*, a parte trazeira), (ant.) a parte da armadura que cobria o braço do meio delle para o hombro.

Rebramado, a, *p. p.* de rebramar, e *adj.* retumbado, retumbante. Ecos, mugidos —*s.*

Rebramar, *v. n.* (*re*, pref., e *bramar*) prolongar o bramido, retumbar. As cavernas *rebramaram.* O raio *rebramando.*

Rebuçadamente, *adv.* com rebuço, disfarce.

Rebuçado, a, *p. p.* de rebuçar, e *adj.* bem embuçado; (fig.) encoberto, disfarçado. (V. *Embuçado.*)

Rebuçado, *s. m.* homem muito embuçado em capote, com cara escondida: —*s*, pelotas de açucar embrulhadas em papel.

Rebuçar, *v. a.* (*rebuço*, e *ar*, des. inf.) cobrir com rebuço o rosto, a cabeça; (fig.) encobrir, dissimular, disfarçar: — a mentira, a injuria, o crime, o ciume.

Rebuçar-se, *v. r.* embuçar-se bem; (fig.) dissimular, disfarçar-se.

Rebuço, *s. m.* peça de cobrir o rosto ou parte delle. *Carapuça de* —, que tem abas com que se cobre o rosto: —, a parte da capa com que se embuça o rosto: — (fig.) dissimulação, disfarce. *Cair o* —, a mascara. *Mulher de* — embuçada, prostituta.

Rebusca, *s. f.* o acto do tornar a buscar; indagação cuidadosa; rabisca de vinha.

Rebuscado, a, *p. p.* de rebuscar, e *adj.* tornado a buscar, a indagar.

Rebuscar, *v. a.* (*re*, pref., e *buscar*) tornar a buscar, indagar de novo; revolver na memoria: — *a vinha*, dar busca ás uvas que os vindimadores deixaram por descuido.

Rebusco. V. *Rebusca.*

Rebusnar. V. *Zurrar.*

Recabedar, (ant.) V. *Recadar, Arrecadar.*

Recabdo, (ant.) V. *Recado, Conta* e *Recebimento de esposa.*

Recabedo. V. *Arrecadação, Caução, Segurança.*

Recábito, (ant.) V. *Recabdo, Recado.*

Recachado, a, *p. p.* de recachar, e *adj.* entonado. (V. *Recachar* e *Recachar-se.*)

Recachar, *v. a.* ou *r.* responder com cacho, entonar-se. « .... quando estas damas me cacham, então *recacho. Camões*, Anfit. »

Recachar, *v. a.* levantar; *v. g.*, — a espada.

Recáchio. V. *Recacho.*

Recácho, *s. m.* (*re*, pref., e *cacho*, do pescoco) o entono do collo; o que cobre, embuça a cabeça ou os hombros.

Recadação, *s. f.* arrecadação; rol, memorial, diligencias para arrecadar; custodia, prisão. (V. *Arrecadação.*)

Recadado. V. *Arrecadado.*

Recadador. V. *Arrecadador.*

Recadar. V. *Arrecadar* e *Prender.*

Recadista, *s. m.* pessoa que faz recados.

Recado, *s. m.* (do ital. *recare*, trazer, levar) mandado, mensagem. Levar —*s.* Moço de —*s. Pagarei a seu* —, á ordem da pessoa. *Dê-lhe muitos* —*s da minha parte*, lem-

branças: —*s*, reprehensões. *Este comer manda —s á bôca*, (loc. famil.) é indigesto, causa arrotos.

Recado, *s. m.* cautela, segurança. Pôr a — ou a bom —. *Pôr-se a —*, acautelar-se. *Obrar com —*, com tento, prudencia. *A gran —*, em côbro, em logar seguro. *Andar a —*, acautelado, com vigilancia. *Mau —*, damno, mau exito. *Dar —*, dar conta, caução, fiança, responder por; *v. g.*, « — a Deus da justiça que não fez. *Ord. Affons.* » —, (ant.) recibo, clareza; provisão do necessario. « Vos dará todo o — para a fundação da igreja. *Cunha.* » (V. *Recato* e *Recatar.*)

Reçaga, *s. f.* (do cast. *zaga*, carga que se põe nas ancas de besta), (ant.) retaguarda.

Recahir. V. *Recair.*

Reçair, (ant.) V. *Resaca.*

Recaída, *s. f.* (subst. da des. f. de *recaido*) o acto de tornar a cair na mesma culpa; repetição de doença. Teve uma —. As —*s* são perigosas.

Recaidiço, a, *adj.* sujeito a recair na culpa: — nos appetites, no crime, nos maus habitos.

Recaido, a, *p. p.* de recair, e *adj.* que recaiu; *v. g.*, — em culpa. *Doente —*, em doença.

Recaimento, *s. m.* acção de recair, reincidencia em culpa.

Recair, *v. n.* (*re*, pref., e *cair*) tornar a caír, reincidir: — em culpa, vicio; ter recaida da doença. —, carregar sobre. *Recaíram* em mim os trabalhos, as despezas, os cuidados. A culpa *recairá* sobre o autor do conselho.

Recalcadamente, *adv.* bem cheio e calcado.

Recalcado, a, *p. p.* de recalcar, e *adj.* calcado de novo; (fig.) peitos —*s* de dobrez e malicia.

Recalcadúra, *s. f.* acto de recalcar.

Recalcar, *v. a.* (*re*, pref., e *calcar*) calcar ás camadas; *v. g.*, — o açucar nas caixas; a lã, o algodão nas saccas; a polvora nos barris.

Recalçar, *v. a.* (*re*, pref., e *calçar*) tornar a calçar; *v. g.*, — as ruas.

Recalcitrado, a, *p. p.* de recalcitrar, e *adj.* resistido, desobedecido com resistencia.

Recalcitrante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *recalcitrans, tis*, p. a. de *recalcitro, are*) que recalcitra, que desobedece resistindo.

Recalcitrar, *v. n.* (Lat. *recalcitro, are*; *re*, pref., *calcitro, are*, escouccar; rad. *calx, icis*, calcanhar) escoucear; (fig.) resistir desobedecendo.

Recamado, a, *p. p.* de recamar, e *adj.* bordado de realce. Roupas —*s*. O manto da noite — de estrellas.

Recamar, *v. a.* (Ital. *ricamare*) bordar de relevo, relevar com bordaduras.

Recâmara, *s. f.* (*ré*, parte trazeira, e *camara*) camara interior que fica por detrás do quarto, guarda-roupa, roupa, apparelho de serviço: — de ouro: — de joias.

Recambiado, a, *p. p.* de recambiar, e *adj.* feito segundo cambio ou troca; accrescentado novo interesse ao cambio; envido á pessoa que remetteu; *v. g.*, letra de cambio não aceita.

Recambiar, *v. a.* (*recambio*, e *ar*, des. inf.) fazer segundo cambio ou troca; accrescentar novo interesse ao cambio; enviar letra não aceita a quem a remettêra ou fazenda, cousa que não convém.

Recâmbio, *s. m.* (*re*, pref., e *cambio*) segundo cambio ou troca; usura accrescentada ao interesse do cambio nas letras; remessa de letra não aceita ou não paga; a despeza do protesto da letra e da remessa, e o interesse da não paga.

Recâmo, *s. m.* (Ital. *ricamo*) bordado, lavor de realce.

Recanati, (*Recinctum*), (geogr.) cidade murada dos estados ecclesiasticos, legua e meia ao SO. de Loreto; 4,000 habitantes.

Reçanfoninar. V. *Resanfoninar.*

Recantação, *s. f.* (Lat. *recantatio, onis*) retractação publica.

Recantar, *v. a.* (Lat. *recanto, are*), retractar publicamente: — *os seus erros*, retractá-los.

Recanto, *s. m.* canto recondito, logar retirado: —*s*, escondrijos; (fig.) —*s do coração* sentimentos occultos.

Reção. V. *Ração.*

Recapacitado, a, *p. p.* de recapacitar, e *adj.* tornado a capacitar.

Recapacitar, *v. a.* (*re*, pref., e *capacitar*) tornar a capacitar, a persuadir.

Recapacitar-se, *v. r.* tornar a capacitar-se, tornar a reflectir em algum assumpto para o fixar na memoria.

Recápito, (ant.) V. *Recado, Messagem.*

Recapitulação, *s. f.* acto de recapitular, repetição resumida, resumo.

Recapitulado, a, *p. p.* de recapitular, e *adj.* repetido resumidamente.

Recapitular, *v. a.* (*re*, pref., e *capitular*) resumir, compendiar a narração, argumento.

Recardães, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Agueda; é situada a tres leguas a E. de Aveiro, junto ao rio Couto; 600 habitantes.

Recaredo I, (*o Catholico*), (hist.) rei dos wisigodos de Hespanha; reinou desde 586 até 601. Recaredo II, filho de Sisebuto, reinou desde o anno 620 até 621.

Recarga, *s. f.* o acto de tornar a carregar o que se tinha descarregado; *v. g.*, — *do navio.*

Recata, *s. f.* (*re*, pref., e *cata*, busca) segunda busca; *v. g.*, — no cascalho, — nas faisqueiras: — *nos papeis*, apontamentos. Dar ou fazer uma —, *dar busca.*

Recatado, a, *p. p.* de recatar, e *adj.* acautelado; posto em recato, precatado; *v. g.*, *homem —*; *moça —.*

Recatar, *v. a.* (*re*, pref., *cauto*, e *ar*, des. inf.) pôr em recato, guardar, acautelar; *v. g.*, — *as filhas de conversações perigosas.*

Recatar-se, *v. r.* acautelar-se, precatar-se; *v. g.*, — do inimigo, de enganos.

Recato, *s. m.* cautela prudente para evitar engano; *v. g.*, vive esta mulher com —. *A bom —*, guardado em logar seguro.

Recavem, *s. m.* a parte trazeira do leito de carro.

Recayo, *s. m.* ant. e de significação incerta. *Ex.* « *Pola quebrada* (o Alfange de Santarem) *nom se podia haver entrada a ho logar se nom por recayos. Galvão*, Chron., cap. 23. » Talvez venha do fr. ant. *en recaler*, por caminhos desviados.

Receado. V. *Receiado.*

Receança. V. *Receio.*

Recear, *e deriv.* V. *Receiar.*

Recebedo, (ant.) V. *Recebido, Quitação.*

Recebedôr, *s. m.* cobrador, arrecadador.

Recebedoria, *s. f.* officio de recebedor; casa, escriptorio onde se recebe o pagamento de rendas, sizas, etc.

Recebente, *adj. dos 2 g.* (usado ant. como p. a. de receber) que recebe. *Ex.* « *Notario publico recebente a dita promessa. Leão*, Chron. Affons. » Hoje é desusado.

Receber, *v. a.* (Lat. *recipio, cre; re*, pref., e *capio, ere*, tomar) o que alguem nos dá, envia, offerece em pagamento, nos confia para guardar, ou para outro qualquer destino; *v. g.*, recebi o presente, a dadiva, o pagamento, as fazendas, os generos, a letra de cambio, a carta, a noticia: — mercê, favor, premio: — *saude ó doente*, recobrá-la: *furtos em casa*, ser receptador delles: — *alguem; v. g.*, — com agrado, com mostras de amizade; — alguem uma descarga de artilheria, ou — o ataque com a lança em rosto: —, soffrer; *v. g.*, — damno, injuria: —, celebrar matrimonio. *O cura recebeu os noivos. Recebeu por mulher. Receberam-se:* — os embargos, a appellação (no fôro) admittir: — *lei, uso, costume*, adoptar.

Syn. comp. *Receber, acceitar. Recebemos* o que nos dão, nos enviam, ou vem a nós; *aceitâmos* o que nos offerecem ou nos propoem.

Recebem-se graças; *aceitam-se* serviços, obsequios. *Recebemos* de bom ou mau grado; *aceitâmos* com agrado e boa sombra.

Receber exclue simplesmente a negativa ou acto de recusar. *Aceitar* parece indicar um consentimento ou uma approvação mais expressa. Deve o homem mostrar-se agradecido aos beneficios que *recebeu*. Não se deve desprezar nunca o que se *aceitou.*

Syn. comp. *Receber, tomar. Receber* é a acção formal com que aceitâmos, ou havemos o que se nos dá. *Tomar* é a acção material com que nos apoderâmos de uma cousa. *Recebe-se*

do amigo o presente ou mimo que nos manda, e *toma-se* materialmente da mão do criado que o traz.

Tambem ha outra differença entre estes dois verbos, e vem a ser, que para *tomar* basta a vontade e acção do que *toma*; porém para *receber* não basta a vontade e acção do que *recebe*, porque necessita-se tambem que concorra a vontade e acção do que dá. « Não posso *receber* o que não me dão, porém posso *tomá-lo*, » assim que, o que furta *toma*, e não *recebe*.

Recebido, a, *p. p.* de receber, e *adj.* adoptado; *v. g.*, *costume —; os noivos —s*, casados. (V. *Receber.*)

Recebimento, *s. m.* acto de receber ou de ser recebido; casamento dos noivos; recepção; *v. g.*, — *apparatoso.*

Recebondo, a, *adj.* (des. do p. fut. lat. em *undus*), (ant.) capaz de ser recebido em pagamento.

Rececear ou antes **Recencear.** V. *Recensçar.*

Receiado, a, *p. p.* de receiar, e *adj.* temido, que receia. « Ficou sempre tão suspeito e receiado de vós. *Galvão*, Chron., cap. 8. »

Receiante, *adj. dos* 2 *g.* que receia. (É antiq.)

Receiar, *v. a.* (do lat. *recedo, ere*, recuar; *re*, contracção de *retro*, atrás, e *cedo, ere*, ceder) temer perigo presente ou remoto; *v. g.*, receio, mau exito, ou que o negocio tenha maus resultados. Receio-lhe grandes trabalhos, desgostos.

Receiar-se, *v. r.* ter receio, temer-se.

Receio, *s. m.* susto, temor; *v. g.*, *ter —*, receiar.

Receióso, a, *adj.* cheio de receio.

Receita, *s. f.* (de *recebcr*) o acto de receber dinheiro; o dinheiro, as rendas recebidas para despender. *Livro de carregar em — a alguem*, assentar nos livros mercantis ou de arrecadação: —, preparação pharmaceutica ordenada e prescripta pelo medico; fórmula e methodo para fazer tintas, licores, ou outra composição.

Receitado, a, *p. p.* de receitar, e *adj.* prescripto pelo medico; lançado em receita.

Receitar, *v. a.* (*receita*, e *ar*, des. inf.), (p. us.) prescrever medicamento; lançar em receita ou no livro de receita.

Receitário, *s. m.* arame ou cordel em que os boticarios enfiam as receitas.

Receituário, *s. m.* livros de fórmulas de medicamentos; as prescripções do medico no decurso do tratamento de uma doença.

Recem, *adv.* (do lat. *recens*, recente) recentemente, ha pouco tempo. Usa-se como prefixo em muitos vocabulos; *v. g.*, — *nascido.*

Recem-convertido, a, *adj.* convertido recentemente.

Recem-defunto, a, *adj.* morto de pouco.

Recem-nascido, a, *adj.* nascido de pouco.

Recendente. V. *Rescendente.*

Recender. V. *Rescender.*

Recenhar. V. *Resenhar.*

Recennar, *v. a.* (de dourador) cobrir com pedacinhos de ouro ou prata batida as partes onde ficou falta da primeira vez que a peça se cobriu; (fig.) encobrir.

Recennaseido. V. *Recem-nascido.*

Recenseado, a, *p. p.* de recensear, e *adj.* revisto, cotejado, contado.

Recenseador, *s. m.* o que recenseia.

Recenseamento, *s. m.* o acto de recensear, censo estatistico.

Recensear, *v. a.* (Lat. *recenseo, cre*; *re*, pref., e *censeo, cre*, julgar) rever, cotejar as contas, fazer alistamento, resenha; *v. g.*, — a tropa, contar, — entre o numero dos santos.

Recenseio. V. *Recenseamento.*

Recental, *s. m.* (*recente*, e des. *al*) cordeiro de tres ou quatro mezes que nasce por Abril e Maio.

Recente, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *recens, tis*, do gr. *kainós*, novo, recente, de *kueîn*, conceber, emprenhar) novo, de pouco tempo.

Recentemente, *adv.* de pouco tempo, proximamente.

Recentilo, Recentir-se e *deriv.* V. *Resentir-se.*

Receo. V. *Receio.*

Receóso. V. *Receioso.*

Recepção, *s. f.* (Lat. *receptio, onis*) o acto de receber, acolhimento; *v. g.*, fez-nos uma amigavel —.

Receptáculo, *s. m.* (Lat. *receptaculum*) logar onde se recolhe pessoa ou cousa; *v. g.*, as cavernas eram — de feras, de salteadores.

Receptador, *s. f.* (Lat. *receptator*) o que recolhe, guarda e esconde em sua casa objectos roubados.

Receptivel, *adj. dos* 2 *g.* admissivel; *v. g.*, embargos, *razões receptiveis.*

Receptivo, a, *adj.* (p. us.) que recebe, capaz de receber.

Receptor, *s. m.* (Lat.), (p. us.) recebedor, thesoureiro.

Recesso, *s. m.* (Lat. *recessus*) logar remoto, retiro; (astr.) apartamento do astro; *v. g.*, — *do sol*, o apartar-se da terra.

Recetáculo. V. *Receptaculo.*

Recezinhos (S. Mamede), (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca de Amarante, concelho de Santa-Cruz; 520 habitantes: — (S. Martinho) dita, comarca e concelho de Penafiel; 980 habitantes.

Rechã, *s. f.* (*re*, pref., *chan*), (ant.) planicie, campo. (Menezes, Hist. de Tanger.)

Rechabitas, (hist.) scita judaica, fundada por Jonadab, filho de Rechab. Pretendiam observar rigorosamente a lei de Moysés.

Rechaçado, a, *p. p.* de rechaçar, e *adj.* repellido.

Rechaçar, *v. a.* (do fr. *rechasser*) repellir, rebater; *v. g.*, — a pella, as balas, o inimigo; (fig.) — o dito, a zombaria, alguem na cara, dando resposta picante: — *a conversação*, evitá-la com má resposta.

Rechaço, *s. m.* repulsão, acção de rechaçar, rebater; *v. g.*, — da pella, das balas: — (fig.) estorvo do progresso, repulsa: — *s da fortuna*, contrariedades: — (fig.) resposta ou réplica com que alguem fica atrapalhado; enleado: retruque, revirete: —, especie de dança.

Rechano, *s. m.* (*re*, pref., do fr. ant. *réer*, ou *raire*, arrasar, e *chão*), (ant.) planicie, chan em altura, no cimo de monte.

Rechatas. V. *Regalas.*

Recheadamente, *adv.* com recheio.

Recheadó, a, *p. p.* de rechear, e *adj.* cheio do picado ou recheio; (fig.) que possue em grande copia; *v. g.*, — *de dinheiro.*

Recheadúra. V. *Rechcio.*

Rechear, *v. a.* (*re*, pref., *chcio*, e *ar*, des. inf.) encher de picado ou recheio o interior; *v. g.*, de perum, gallinha; (fig.) encher muito; *v. g.*, — de palavras o discurso.

Rechear-se, *v. r.* encher-se de comida, bebida; (fig.) de fazendas, provisões, riquezas, de noticias, de conhecimentos, erudição.

Rechêgo, *s. m.* (do fr. ant. *rechet*, logar de refugio), (de caça) lugar escondido entre junco ou hervas para espreitar as adens.

Recheio, *s. m.* (*re*, pref., e *chcio*) picado ou massa de que se enche a barriga da gallinha, perum, leitão ou peixe, assado ou frito, ou com que se enchem paios, chouriços, pepinos, empadas, etc.; (fig.) grande quantidade; *v. g.*, — de fazendas, mercadorias, generos; — das lojas. Casa que tinha grande —, moveis, provisões, riquezas.

Rechicourt-le-Château, (geogr.) cidade de França, quatro leguas ao SO. de Sarrebourg; 900 habitantes.

Rechinado, a, *p. p.* de rechinar.

Rechinante, *adj. dos* 2 *g.* (des. do p. a. lat. *ans, tis*) que range, faz estridor.

Rechinar, *v. a.* (do fr. *réche*, ou *rache*, aspero, e *rechigner*, dar um som aspero) ranger, fazer um estridor; *v. g.*, — o ferro em braza mettido em agua.

Rechino, *s. m.* rangido, estridor, som aspero; *v. g.*, o — da voz, do ferro em braza mettido em agua; — da setta.

Rechonchudo, a, *adj.* (de *rechcio*, e des. *chudo*, do fr. *chou*, couve), (chul.) mui gordo.

Recht, (geogr.) grande cidade do Iran, capital da pro-

vincia de Ghilan, a duas leguas e meia da bahia de Inzeli; 60,000 habitantes.

Receiário, *s. m.* (Lat. *retiarius*, de *retis*, rede) gladiador que combatia com rede em que procurava envolver o adversario.

Recibo, *s. m.* escripto em que alguem reconhece ter recebido dinheiro ou outro valor, por conta propria ou alheia. Dar, passar, exigir, assignar —.

Recife, *s. m.* lanço de penedia ao longo da costa. (V. *Arrecife.*)

Recife. V. *Pernambuco.*

Recifôso, a, *adj.* que tem recifes. Posto —. Praias —*s.*

Recindir. V. *Rescindir.*

Recinto, *s. m.* (*re*, pref., atrás, e *cinto*) espaço comprehendido dentro de certos limites; área cingida, circuito.

Recio, *s. m.* Duarte Nunes de Leão diz que assim se deve escrever *rocio*, praça. Com effeito parece ser contracção de *recinto*. (V. *Rocio.*)

Récipe, *s. m.* (do lat. *recipe*, toma) receita de medico.

Recipiente, *s. m.* (do lat. *recipiens, tis*, p. a. de *recipere*, receber; *re*, e *capio, ere*, tomar) vaso chimico que recebe immediatamente o liquido distillado ou filtrado: —, manga de vidro fechada na machina pneumatica em que se introduzem corpos sobre os quaes se experimenta o effeito da abstracção do ar.

Reciprocação, *s. f.* (Lat. *reciprocatio, onis*) mutua correspondencia, reciprocidade, correspondencia de deveres.

Reciprocado, a, *p. p.* de reciprocar, e *adj.* communicado mutuamente, feito com reciprocidade.

Reciprocamente, *adv.* com reciprocidade.

Reciprocar, *v. a.* (Lat. *reciproco, are*) communicar mutuamente; *v. g.*, — as penas, os abraços. « *Reciprocando* as vidas viviam um no outro. *Vieira.* »

Reciprocar-se, *v. r.* communicar-se mutuamente, com reciprocidade. *Reciprocam-se* os interesses, as penas, os serviços.

Reciprocidade, *s. f.* acção reciproca, correspondencia mutua.

Reciproco, a, *adj.* (Lat. *reciprocus*, de *recipio, ere*, receber; *re*, pref., *capere*, tomar, e *procor, ari*, requestar) que tem mutua correspondencia. *Amor* — correspondido por ambos os amantes. Alliança, cartas —*s. Espelhos* —*s*, que se correspondem, postos em face um do outro. Termos —*s*; *v. g.*, homem, e animal racional. *Pronome* —, o que indica reciprocidade; *me, se, te, nos*, etc. *Verbo* —, o que exprime acção reciproca entre duas pessoas, animaes ou cousas, ou entre a vontade de uma pessoa e o seu proprio individuo; *v. g.*, muito se querem os dois amantes. Os dois amigos concertaram-se. Os animaes protegem-se mutuamente. Matou-se com a espada. As particulas dos corpos attraem-se mutuamente.

Recisão, *s. f.* (Lat. *recisio, onis*, córte, amputação), (fig.) rescisão, annullação; *v. g.*, — de sentença.

Recitação, *s. f.* (Lat. *recitatio, onis*) o acto de recitar papel de drama, e particularmente de drama musico.

Recitado, a, *p. p.* de recitar, e *adj.* dito, cantado ou lido em voz alta. *O* —, recitativo de drama musico.

Recitadôr, ôra, *s. dos 2 g.* a pessoa que recita.

Recitar, *v. a.* (Lat. *recito, are*; *re*, pref., e *cito, are*, citar) dizer, ler, referir em voz alta, repetir o recitativo nos dramas musicos, declamar: —, contar, narrar: — uma tragedia, ode. Este actor *recita* o seu papel com a maior energia.

Recitativo, *s. m.* declamação modulada com acompanhamento musico.

Reckenitz, (geogr.) rio da Allemanha, entre o grão-ducado de Mecklemburgo Schwerin e a regencia prussiana de Stralsund.

Recklinghausen, (geogr.) cidade dos estados prussianos, a sete leguas ao NO. de Dortmund; 5,600 habitantes.

Reclamação, *s. f.* o acto de reclamar. As *reclamações* das partes lesadas.

Reclamado, a, *p. p.* de reclamar, e *adj.* que se reclamou, que reclamou.

Reclamado, (ant.) V. *Recramado* e *Recamado.*

Reclamadôr, ôra, *s.* pessoa que reclama.

Reclamante, *s. dos 2 g.* (Lat. *reclamans, tis*, p. a. de *reclamo, are*) pessoa que reclama.

Reclamar, *v. a.* ou *n.* (Lat. *reclamo, are*; *re*, pref., o *clamo, are*, clamar, repetir o clamor, protestar contra) resoar; chamar-se (as aves), chamar de uma arvore para outra. *Reclama o éco*, resôa: —, protestar contra, pronunciar-se contra alguma decisão injusta, resistir, oppôr-se. « *Reclamavam* as mães ao mandado com lagrimas. *Arraes.* »

Reclamar, *v. a.* chamar com o reclamo; pedir, exigir o que nos tomaram injustamente; *v. g.*, o arbitramento se pôde — até um anno. (Ordenação.) *Reclamou* a preza feita pelo corsario; — (fig.) convidar enganosamente como se faz aos passaros com reclamo ou negaça. « As honras quaes negaças nos *reclamam.* »

O Sr. D. Francisco de S. Luiz no seu *Glossario* reprova como gallicismo reprehensivel o uso deste verbo na accepção de invocar, implorar; *v. g.*, — a justiça, a autoridade das leis, o testemunho, e na de demandar, exigir; *v. g.*, — toda a attenção. Apezar desta autoridade, não vejo razão para rejeitar as accepções hoje mui usuaes de *reclamar*, e que são conformes ao sentido do port. *clamar*, e lat. *clamare*. Confesso que é gallicismo, como o são tantos termos e locuções as mais antigas da lingua, e por certo vale mais que muitas usadas pelos classicos. *Reclamar* nas accepções reprovadas parece-me excellente, e não é supprido pelos synonymos apontados. *Reclamar*, exigir imperiosamente ou como cousa de direito. Neste sentido porque não diremos, *v. g.*, *reclamo* o pagamento, a intervenção da autoridade; e esta materia, esta investigação *reclama* toda a attenção?

Reclamar, (ant.) V. *Recramar* e *Recamar.*

Reclamo, *s. m.* ave ensinada que chama cantando as outras para os laços ou redes; assobio com que o caçador chama as aves, imitando o seu canto; (fig.) cousa que attrae, convida. *Acudir* ao —, chamamento, á chamada. O homem venal acode ao — do interesse: —, éco. Ser o — da reputação de alguem: —, chamada, no fim da pagina. (V. *Chamada.*) — (ant.) ornato dos vestidos antigos. (V. *Recramo.*)

Reclinação, *s. f.* situação reclinada, inclinada.

Reclinado, a, *p. p.* de reclinar, e *adj.* recostado, deitado; *v. g.*, — sobre o cotovello, sobre o leito.

Reclinar, *v. a.* abaixar, encostar; *v. g.*, — a cabeça, o corpo.

Reclinatório, *s. m.* almofada ou travesseiro de descansar a cabeça na cama.

Recluir. V. *Encerrar, Clausurar.*

Reclusão, *s. f.* encerramento, clausura, estado de pessoa reclusa.

Recluso, a, *adj.* (do lat. *clusus*, fechado) preso, encarcerado; recolhido em convento; emparedado. Em lat. *reclusus* significa de ordinario patente, aberto, e raras vezes clausurado.

Recluta, Reclutar. V. *Recruta, Recrutar.*

Récoa. V. *Récova.*

Reçoar, *v. a.* (do fr. *rançonner*), (ant.) resgatar do captiveiro.

Recobrado, a, *p. p.* de recobrar, e *adj.* recuperado.

Recobramento. V. *Recuperação.*

Recobrar, *v. a.* (*re*, pref., e *cobrar*) tornar a cobrar, recuperar o perdido; *v. g.*, — o reino, a fazenda, a saude, as forças, o animo, o alento, o somno.

Recôbro, *s. m.* o acto de recobrar, recuperação.

Recochilhado, a, *adj.* (do cast. *cuchillo*, cutelo), (ant.) acutilado segunda vez; (fig.) escarmentado.

Recocto. V. *Recozido, Requcimado.*

Reçoeiro. V. *Raçoeiro.*

Reções, (ant.) V. *Resgates, Razões.*

Recoitar, *v. a.* (p. us.) V. *Requcimar, Abrandar ao fogo, Recozer.*

Recoito, (ant.) V. *Requcimado, Recozido.*

Recolegir. V. *Recolher, Compilar.*

Recolcição. V. *Recollecção.*

Recolêta, *s. f.* (do fr. *récollet*) casa religiosa reformada; (fig.) reforma de vida.

Recolêto, *adj. m.* ou *s. m.* (do fr. *récollet*) religioso reformado.

Recolhedôr, ôra, *s.* a pessoa que recolhe.

Recolheito, (ant.) V. *Recolhido.*

Recolher, *v. a.* (Fr. *recueillir*, do lat. *recollego, ere ; re*, pref., atrás, e *colligere*, colher, ajuntar) colligir, apanhar e guardar; *v. g.*, a novidade, a fruta, a fazenda no armazem, o producto da pesca: — *peixe na rede*, apanhar, colher; (fig.) — noticias diversas: — *ar*, tomar a respiração. Semear, e — os fructos: — *a gente, a tropa*, chamá-la, fazê-la entrar nos quarteis: — *á cadeia*, prender: — o gado nos curraes: — (fig.) inferir, deduzir, colher. (V. *Colher.*) *O barco recolhia a agua*, recebia: — *os livros que corriam*, supprimir: — (de *acolher*) acolher, agazalhar; *v. g.*, — os fugitivos, os viajantes; — em amizade; — alguem: — *a si*, tomar ao seu serviço: — *nos braços*, acolher: —, colher, apanhar; *v. g.*, — as vélas; — os cabellos em rede: — *a redea*, colhê-la, encurtá-la; encolher. » O pé que tem no mar a si *recolhe. Camões*, Lus. V. 22 » — *a menor espaço*, estreitar: — *a pratica* (fig.) encurtar: —, estreitar. « O cáes alarga contra o rio, e logo *recolhe* outra vez para a terra. *Vida do areeb.* » *Tocar a* — (phras. milit.) fazer o signal para os soldados voltarem aos quarteis.

Recolher-se, *v. r.* voltar á casa, á morada, á habitação, aos quarteis; retirar-se á camara de dormir, ir-se: — *no escudo* (ant.) cobrir-se com elle. *Recolhe-se o* caracol na sua concha: — (fig.) cessar de fallar, meditando: — em si; — a alma comsigo: — *o homem dentro em si*, reflectir, meditar, ponderar: — *com Deus*, meditando nelle profundamente: — *ao proposito*, voltar, cingir.

Recolhida, *s. f.* acto de recolher, retirar; retirada de tropa aos quarteis ou ao campo.

Recolhidas, *s. f.* (subst. de *recolhido, adj.*) mulheres que vivem reclusas, em clausura.

Recolhido, a, *p. p.* de recolher, e *adj.* colhido, apanhado; colhido; retirado: — *em cadeia*, preso: — *em seus olhos* (fig.) modesto. (V. *Recolher.*)

Recolhido, a, *s.* homem ou mulher que vive em clausura, recolhimento.

Recolhimento, *s. m.* o acto de recolher ou de se recolher; logar onde se recolhe ou guarda alguma cousa: —, colhimento, colheita; *v. g.*, — dos fructos; — *da tropa*, retirada: —, casa religiosa de clausura, e retiro para homens ou mulheres sem votos religiosos: —, encerramento, retiro, vida retirada: —, abrigo, refugio: — *do espirito*, estado de meditação.

Recôlho, (ant.) V. *Recolhimento.*

Reçôlho, *s. m.* (do cast. *resollar*, respirar), (ant.) resfolgo, respiração forte. *Os —s da baleia*, com que ella roja agua para o ar.

Recollecção, *s. f.* vida recoleta; casa de recoletos.

Recomer. V. *Ruminar* ou *Rumiar.*

Recomido. V. *Ruminado.*

Recommendação, *s. f.* acto de recommendar, termos com que se recommenda alguem. *Cartas de* —, a favor de alguem: —, qualidade que faz recommendavel. *Recommendações*, lembranças que se mandam a alguem, expressões de amizade.

Recommendado, a, *p. p.* de recommendar, e *adj.* protegido, a favor de quem se deu recommendação, encarregado. Tinha-lhe — o segredo; tinha-lhe — o afilhado: — *na cadeia*, embargado nella por causa diversa daquella por que estava preso.

Recommendadôr, *s. m.* o que recommenda.

Recommendar, *v. a.* (*re*, pref., e lat. *commendo, are*) encommendar, encarregar alguma cousa a alguem; *v. g.*, — o negocio, o segredo, celeridade: — *uma pessoa a outra*, inculcá-la como digna de favor, mercê; pedir que seja tratada com favor, bom agazalho, ou que seja auxiliada nas suas pretenções: —, aconselhar o uso como proveitoso, *v. g.*, os medicos *recommendam* a dieta nas doenças febris, a quina contra as febres intermittentes; o exercicio. *Recommendei-lhe* a lição dos classicos e o estudo da geometria.

Recommendar-se, *v. r.* ser attendivel, merecer distincção, favor. Este sugeito *recommenda-se* pelas suas boas qualidades, pelo saber, engenho e modestia,

Recompensa, *s. f.* compensação, satisfação; emenda, indemnisação; remuneração, premio, gratificação, retribuição de serviço feito, de beneficio recebido por quem remunera. Dar, conceder —*s*: — (p. us.) compensação, encontro de dividas.

Recompensação, *s. f.* compensação, indemnisação.

Recompensado, a, *p. p.* de recompensar, e *adj.* compensado, indemnisado; remunerado; (fig.) correspondido. Amor mal —. *Serviços mal —s*, remunerados. Beneficio mal —.

Recompensadôr, *s. m.* pessoa que recompensa.

Recompensamento, *s. m.* (ant.) recompensa, remuneração.

Recompensar, *v. a.* (*re*, pref., e *compensar*) compensar, satisfazer, indemnisar; remunerar: — serviços, beneficios, o amor. « O que esta louça da India tem de quebradiça *recompensa* com a barateza do seu custo. *Vida do Areeb.*, liv. II. cap. 24. »

Recompôr, *v. a.* (Lat. *recompono, ere*) compôr, combinar de novo.

Recomposto, a, *p. p.* de recompôr, e *adj.* composto, combinado de novo.

Recôncavo, *s. m.* (*re*, pref., atrás, e *concavo*) enseada semicircular na costa que entra pela terra. « O — da Bahia, cuja barra tem duas leguas de bôca e onze de circumferencia. *Vieira.* » —, comarca, districto vizinho de cidade ou villa.

Reconcentração, *s. f.* o acto de reconcentrar-se ou de se recolher ao centro, ao interior, no sentido proprio e no figurado.

Reconcentrado, a, *p. p.* de reconcentrar, e *adj.* concentrado no interior ou profundamente. Odio —. Inveja — no coração. *Homem* —, retraido. « Meditação — nos ganhos da avara cobiça. »

Reconcentrar, *v. a.* (*re*, pref., atrás, no fundo) metter no centro, no intimo; *v. g.*, — *as forças* (fig.) recolher, occultar profundamente; *v. g.*, o amor, o odio no peito.

Reconcentrar-se, *v. r.* chegar-se para o centro; *v. g.*, — a tropa; (fig.) — o odio, o amor.

Reconciliação, *s. f.* (Lat. *reconsiliatio, onis*) renovação da amizade rota ou quebrada; confissão auricular de algum peccado que se esquecêra na antecedente confissão; *v. g.*, — *do hereje*, readmissão ao gremio da Igreja por effeito da abjuração dos seus erros: — *da Igreja violada*, ceremonias que se fazem nella para levantar o interdicto. Pl. *Reconciliações.*

Reconciliado, a, *p. p.* de reconciliar, e *adj.* restituido á antiga amizade; readmittido no gremio da Igreja, levantado o interdicto a templo. *Penitente* —, que veiu ampliar a confissão.

Reconciliadôr, *s. m.* (Lat. *reconciliator*) pessoa que reconcilia ou procura reconciliar: —, *adj.* que reconcilia, que tende a reconciliar; *v. g.*, *palavras, maneiras reconciliadoras.*

Reconciliar, *v. a.* (Lat. *reconcilio, are*) restituir á antiga amizade: *v. g.*, — os dois esposos, admittir á antiga communhão: *v. g.*, — o apostata com a Igreja; benzer o logar profanado; — o templo.

Reconciliar-se, *v. r.* tornar á antiga amizade; confessar-se o penitente de peccado esquecido ou commettido depois da precedente confissão.

Reconditissimo, a, *adj. superl.* de recondito. *Mysterios —s.*

Recôndito, a, *adj.* (Lat. *reconditus*) occulto, encoberto, profundo; *v. g.*, saber *recondito.*

Reconditório, *s. m.* logar onde se esconde, guarda alguma cousa.

Reconducção, *s. f.* (*re*, pref., e *conducção*) continuação de magistrado no logar que occupava; reforma de contrato para outros prazos.

Reconduzido, a, *p. p.* de reconduzir, e *adj.* conservado, provido no logar que occupava dantes.

Reconduzir, *v. a.* (*re*, pref., e *conduzir*) prover de novo, continuar no cargo; *v. g.*, — em corregedor do

bairro; conduzir aos seus regimentos os soldados ausentes ou dispersos.

Reconcecr, (ant.) V. *Reconhecer.*

Reconfessado, a, *p. p.* do reconfessar.

Reconfessar, *v. a.* (*re*, pref., e *confessar*) confessar de novo.

Recongraçado, a, *p. p.* de recongraçar, e *adj.* restituido á graça, ao favor, reconciliado.

Recongraçar, *v. a.* (*re*, pref., e *congraçar*) reconciliar.

Recongraçar-se, *v. r.* tornar á graça; *v. g.*, — *com alguem*, reconciliar.

Reconhecença. V. *Reconhecimento, Gratidão.*

Reconhecente, *adj. dos 2 g.* (ant.) usado no sentido participial, que reconhece. *Ex.* « Não — superior. *Couto.* »

Reconhecer, *v. a.* (*re*, pref., e *conhecer*) renovar o conhecimento; *v. g.*, pessoa ou cousa de que se tinha perdido a memoria. *Reconheci* o amigo, apezar da alteração das suas feições. *Reconheceu o engano, o erro*, veiu no reconhecimento: —, confessar; *v. g.*,— o seu erro; — o favor, a mercê, o serviço, agradecer: —, fazer acto de reconhecimento ou de submissão; *v. g.*, — a autoridade, a superioridade; — por soberano, rei; — *vassallagem*, pagando tributo: —, declarar; *v. g.*, — o bastardo por filho; — *o signal*, declarar authentico: —, ver, examinar; *v. g.*, — as fortificações da praça; — o campo inimigo: — *a ferida* (phras. cirurg.) sondá-la, tentea-la.

Reconhecido, a, *p. p.* de reconhecer, e *adj.* que se reconheceu, que reconheceu agradecido, grato, declarado; *v. g.*, — por legitimo successor; — por seu filho: — de suas obrigações, que as conhece bem. (Vida do arceb.) — de seus erros, que os confessa. (Vieira.)

Reconhecimento, *s. m.* o acto de reconhecer ou de ser reconhecido; agradecimento, gratidão; prestação, homenagem; acto de vassallagem, sujeição.

Syn. comp. *Reconhecimento, gratidão.* Indicam ambas estas palavras a memoria do beneficio recebido; porém *reconhecimento* só dá a conhecer que não se esquece, e se confessa, e *gratidão* exprime o sentimento habitual que nos inclina a dar graças pelo bem que se nos fez. Uma alma sensivel não se contenta com ser *reconhecida*, quer ser *grata;* o *reconhecimento* só lhe desperta a idéa de beneficio; a *gratidão* aviva-lhe a lembrança do bemfeitor. O *reconhecimento* paga beneficio com beneficio; a *gratidão* conserva a doce lembrança de uma boa acção com um vivo sentimento de carinho para com a pessoa que lhe fez bem.

Reconquistado, a, *p. p.* de reconquistar, e *adj.* conquistado de novo.

Reconquistar, *v. a.* (*re*, pref., e *conquistar*) conquistar de novo, recobrar a conquista.

Recontado, a, *p. p.* de recontar, e *adj.* contado, referido de novo.

Recontamento, *s. m.* (ant.) relatorio, relação, informação.

Recontar, *v. a.* (*re*, pref., e *contar*) contar, referir de novo.

Recontar-se, *v. r.* contar-se, numerar-se; *v. g.*, — entre os varões celebres.

Recontente, *adj. dos 2 g.* (*re*, pref., e *contente*), (p. us.) duas vezes contente, mui contente.

Reconto, *s. m.* (*re*, pref., e *conto*) o segundo conto que a lança tem no reverso da haste.

Recontro, *s. m.* (do fr. *rencontre*) encontro; conflicto; encontro casual, acerto.

Reconvalecer, *v. n.* tornar a convalecer.

Reconvenção, *s. f.* (*re*, pref., e lat. *convenio, ire*, demandar em justiça), (jurid.) acção retorquida pelo demandado contra o autor.

Reconvido. V. *Reconvindo.*

Reconvimento, (ant.) V. *Reconvenção.*

Reconvindo, a, *p. p.* de reconvir, e *adj.* contra quem o demandado intentou reconvenção. *A pessoa* —, contra quem se intenta reconvenção.

Reconvir, *v. a.* (*re*, pref., e lat. *convenio, ire*, demandar em justiça) demandar o réu ao autor que demanda alguma cousa que este lhe deve.

Recopilação, *s. f.* acção de recopilar; resumo, epitome, compendio.

Recopiladamente, *adv.* compendiosamente, em resumo.

Recopilado, a, *p. p.* de recopilar, e *adj.* resumido; colligido.

Recopilar, *v. a.* (*re*, pref., e *compilar*) abreviar, compendiar obra, resumir; colligir: — *leis*, ajuntar as que andão dispersas, formar collecção dellas.

Recopilar-se, *v. r. impes.* cifrar-se, resumir-se. « Neste tormento se *recopilam* todos os da Paixão. *Vieira.* »

Recopto, (ant.) V. *Rococto.*

Recordação, *s. f.* (Lat. *recordatio, onis*) o acto de recordar, lembrança de cousa de que se havia perdido a memoria. *Principe de feliz* —, memoria.

Recordado, a, *p. p.* de recordar, e *adj.* trazido de novo á memoria.

Recordadôr, ôra, *adj.* que recorda, que traz á lembrança. Palavras *recordadoras* dos antigos successos. Monumentos —*s* da antiga gloria do Egypto.

Recordar, *v. a.* (Lat. *recordor, ari; re*, pref., e *cor, cordis*, coração, animo) trazer de novo á memoria; *v. g.*, — a lição, os beneficios, os successos antigos.

Recordar-se, *v. r.* trazer á memoria, lembrar-se.

Recordo, (ant.) V. *Recordação.*

Recorrente, *s. dos 2 g.* o que interpõe recurso.

Recorrer, *v. n.* (Lat. *recurro, ere*) tornar a correr, vir correndo; (fig.) interpôr recurso: — *a alguem*, implorar o seu auxilio: — *á justiça*, para que proteja os nossos direitos: — *a Deus*, á misericordia divina: — *atrás, ao anno de* 1777, voltar com a memoria, remontar: —, *v. a.* percorrer, examinar de novo e rapidamente; *v. g.*, — o livro, o manuscripto, com os olhos: — *com a juntcira*, passá-la pela taboa: — *o costado do navio*, examiná-lo para o calafetar: — com a memoria os successos antigos.

Recorrer-se, *v. r.* (ant.) recorrer; *v. g.*, ao juiz superior.

Recorrido, a, *p. p.* de recorrer, e *adj.* que recorreu, contra quem se interpõe recurso; *v. g.*, o juiz —.

Recortado, *s. m.* cousa recortada: —*s, pl.* obra recortada, de papel, panno, em que se recortam ornatos ou figuras.

Recortado, a, *p. p.* de recortar, e *adj.* que se recortou; que recortou.

Recortar, *v. a.* (*re*, pref., e *cortar*) cortar fazendo desenhos, figuras; *v. g.*, — o vestido, as roupas, o papel, as arvores, os arbustos.

Recorte, *s. m.* o lavor que se faz recortando; *v. g.*, panno, sedas, papel.

Recoser, *v. a.* (*re*, pref., e *coser*) tornar a coser com agulha.

Recosido, a, *p. p.* de recoser, e *adj.* tornado a coser com agulha.

Recôso e **Recôsso,** *s. m.* (do fr. ant. *recousse*, recuperação), (ant.) « Duas barcas que andam a —. *Ined.*, tom. II, fol. 345. » Moraes crê ser erro por *recovo*, porque ignorava a origem do termo. Significa recuperação de cousas perdidas, de objectos lançados na praia ou na costa, ou salvados de navio naufragado.

Recostado, a, *p. p.* de recostar, e *adj.* encostado sobre o cotovelo ou de ilharga. Tinha — a cabeça.

Recostar, *v. a.* (*re*, na accepção de atrás, *costa*, e *ar*, des. inf.) encostar de ilharga, ou reclinado sobre o cotovelo; *v. g.*, — a cabeça, o corpo; (fig.) apoiar-se. Ali se *recostam* os vicios.

Recosto, *s. m.* terra elevada em encosta; ladeira.

Récova, *s. f.* (do arab. *rocoba*, cafila) numero de bestas de carga.

Recôvado. V. *Recovo.*

Recovagem, *s. f.* conducção por bestas de carga, transporte de fazendas, generos; quantidade de bestas de transporte. (V. *Recova.*)

Recoveiro, *s. m.* (*recova*, e des. *eiro*) almocreve.

Recôvo, *s. m.* (do lat. *recubo, are*, deitar-se), (ant.) *estar de* —, reclinado.

Recozer, *v. a.* (*re*, pref., e *cozer*) tornar a cozer ao lume, requeimar.

Recozido, a, *p. p.* de recozer, e *adj.* cozido outra vez ao lume, requeimado; (fig.) — *em malicia*, requintado.

Recozimento, *s. m.* estado de cousa recozida.

Recramado, a, *p. p.* de recramar, e *adj.* feito em pregas.

Recramar, *v. a.* (ant.) fazer em pregas. (V. *Reccamar.*)

Recrâmo, *s. m.* (ant.) pregas nos vestidos (V. *Reclamo.*)

Recreação, *s. f.* (Lat. *recreatio, onis*) o recreiar ou recreiar-se; allivio de desgosto, consolação; e mais usado, passatempo, cousa que recreia, diverte.

Recreado, a, *p. p.* de recrear, e *adj.* divertido.

Recreadôr, óra, *adj.* que recreia, diverte, allivia de desgosto.

Recrear, *v. a.* (Lat. *recreo, are*, crear de novo; recreiar) tornar a crear; recreiar, alliviar o desgosto, causar prazer.

Recrear-se, *v. r.* divertir-se.

N. B. Posto que o termo em latim tenha as duas accepções, é preferivel escrever *recrear*, divertir, *recreio*, passatempo.

Recreativo, a, *adj.* que recreia.

Recrecente. V. *Recrescente.*

Recrecer. V. *Recrescer.*

Recreio, *s. m.* recreação, passatempo.

Recrementicio, a, *adj.* (de *recremento*), (med.) *humor* —, mal elaborado na digestão.

Recremento, *s. m.* (Lat. *recrementum*), (med.) porção indigesta do alimento.

Recrescente, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *recrescens, tis*, p. a. de *recresco, ere*) que recresce, que accresce, sobrevem.

Recrescer, *v. n.* (Lat. *recresco, ere*) sobrevir, accrescer; *v. g.*, *recresce* a guerra, a epidemia. *Recrescerám* novos negocios.

Recrescer-se, *v. r.* (ant.) «De um mal que se lhe faz, outro mór se lhe recresce. *Sá de Miranda.*»

Recrescimento, *s. m.* o acto de recrescer, de sobrevir.

Recriminação, *s. f.* (*re*, pref., e *criminação*) accusação contra o accusador.

Recriminado, a, *p. p.* de recriminar.

Recriminar, *v. a.* (*re*, pref., e *criminar*) retorquir a accusação contra o accusador.

Recrobar, (ant.) V. *Recobrar.*

Recrú, a, *adj.* (*re*, pref., e *cru*) *fio* —, que não ficou bem recozido.

Recrudecência, *s. f.* (med.) renovação de epidemia; *v. g.*, — da cholera-morbus.

Recrudecer, *v. n.* (Lat. *recrudesco, ere*) encruar-se; *v. g.*, — *a ourina, a materia*, de tumor; — *a febre*, assanhar-se; — *a epidemia*, grassar de novo.

Recruta, *s. f.* e *m.* (Fr. *recrue*) soldado novo, bisonho; leva de gente de guerra. *Um* —, o soldado de leva.

Recrutado, a, *p. p.* de recrutar.

Recrutar, *v. a.* (Fr. *recruter*) fazer leva de gente para o serviço militar, levantar tropas.

Recruzetado, a, *adj.* (brazão) que na extremidade de cada braço tem outra cruz, ou que vem a formar cruzetas.

Rectamente, *adv.* com rectidão; em linha recta.

Rectângulo, a, *adj.* (geom.) que tem angulo ou angulos rectos; *v. g.*, *triangulo* —. *Figura* —.

Rectar, (ant.) V. *Reptar.*

Rectidão, *s. f.* postura recta; conformidade com a justiça, o dever. *Rectidões* (ant.) direitos annexos a alguma propriedade.

Rectificação, *s. f.* o acto de rectificar; *v. g.*, — de erro; (chim.) apuração.

Rectificadissimo, a, *adj. superl.* de rectificado.

Rectificado, a, *p. p.* de rectificar, e *adj.* corrigido, emendado; apurado. *Espiritos* —*s*, tornados a distillar para os apurar.

Rectificar, *v. a.* (*recto*, e *ficar*, suff.) corrigir, emendar: *v. g.*, — erros, intenções: — (chim.) apurar por distillações repetidas: — (ant.) ratificar.

Rectilineo, a, *adj.* (Lat. *rectilineus*), (geom.) em linha recta, formado de linhas rectas. Movimento —.

Rectissimamente, *adv. superl.* de rectamente.

Rectissimo, a, *adj. superl.* de recto, muito recto.

Rectitude, *s. f.* (Lat. *rectitudo, inis*) a direcção recta: — (mais us.) rectidão, recta razão. Obrar, governar, decidir com —.

Recto, a, *adj.* (Lat. *rectus*, de *rego, rec*, ter em linha recta, reger) direito, erecto, não inclinado ou curvo: —, conforme á justiça, ao direito; *v. g.*, homem —; intenção —; «— viver. *Arraes.*»

Rectôr, *s. m.* reitor, director.

Rectrix ou **Retriz,** *s. f.* pennas da cauda das aves, com que governam o seu rumo. *Pl. Rectrices.*

Récua, *s. f.* multidão de cavalgaduras de carga. (V. *Récova.*)

Recuadeira, *s. f.* corrcia que prende na ponta do varal da sege, e serve para fazer recuar.

Recuado, a, *p. p.* de recuar, e *adj.* que recuou ou fez recuar: —, atrazado, decadente.

Recuamento, *s. m.* acção de recuar.

Recuar, *v. a.* ou *n.* (*re*, atrás, *cu*, e *ar*, des. inf.; fr. *reculer*) retroceder, andar para trás sem voltar a face: —, empurrar para trás; *v. g.*, — a sege, o cavallo.

Recúbito, *s. m.* (Lat. *recubitus*, de *recubo, are*) posição reclinada.

Recudar, (ant.) V. *Recuidar.*

Recudir, (ant.) V. *Acudir.*

Recuidar, *v. a.* (*re*, pref., e *cuidar*) cuidar assiduamente: — os annos já vividos; — no negocio, na vida, na morte.

Reçumar, *v. a.* ou *n.* (Cast. *rezumar*) suar, verter pelos póros; *v. g.*, *reçuma* o cdre cheio de agua, ou — pelos pucaros a agua.

Reçumbrar. V. *Ressumbrar* ou *Reçumar.*

Recúo, *s. m.* acção de recuar, repuxo do canhão, espaço que o canhão retrocede ao disparar.

Recuperação, *s. f.* (Lat. *recuperatio, onis*) acção de recuperar, de recobrar ou de reconquistar.

Recuperado, a, *p. p.* de recuperar, e *adj.* recobrado, reconquistado.

Recuperadôr, *s. m.* (Lat. *recuperator*) o que recupera.

Recuperar, *v. a.* (Lat. *recupero, are; re*, pref., e *capere*, tomar) recobrar, reconquistar.

Recuperatório, a, *adj.* (Lat. *recuperatorius*) *interdicto* — (jurid.) mandado pelo qual o juiz, procedendo summariamente, ordena que se ponham no primeiro estado todos os actos feitos.

Recurção, (ant.) V. *Limite, Termo.*

Recurrente, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *recurrens, tis*) que retrocede. *Nervos* —*s* (anat.) dois nervos do sexto par, que se ramificam no larynx, e lançam ramos que voltam para cima. *Pulso* — (med.) que depois de algumas pulsações torna a fazer-se largo e frequente como d'antes: — (jurid.) que interpõe recurso. (V. *Reccorrente.*)

Recursar, *v. a.* (Lat. *recurso, are*), (p. us.) tornar a examinar; *v. g.*, — o entendimento, tornar a passar pela reflexão, tornar a reflectir.

Recurso, *s. m.* (Lat. *recursus*) acção de recorrer; appellação com instancia a tribunal superior, ao rei, á corôa, pedindo emenda, remedio de injustiça commettida por inferior; instancia pedindo auxilio, soccorro. *Ter — a alguem*, recorrer, valer-se delle: —, regresso; *v. g.*, do fiador, pela quantia que pagou pelo fiado, contra os bens deste: — *da maré*, refluxo.

Recurvado, a, *p. p.* de recurvar, e *adj.* encurvado.

Recurvar, *v. a.* (Lat. *recurvo, are*) encurvar, dobrar, inclinar; *v. g.*, — o corpo.

Recurvo, a, *adj.* (Lat. *recurvus*) curvo, torcido. Trombetas —*s.*

Recusação, *s. f.* (Lat. *recusatio, onis*) acto de recusar; *v. g.*, — dos arbitros, juizes, jurados.

Recusado, a, *p. p.* de recusar, e *adj.* não aceitado: —, no jogo das armas brancas, desviado. Talho —; estocada —.

Recusadôr, óra, *s.* pessoa que recusa.

Recusante, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *recusans, tis*, p. a. de *recuso, are*) que recusa.

Recusar, *v. a.* (Lat. *recuso, are; re,* pref., e *eudo, ere* bater, malhar) rejeitar, não aceitar; *v. g.*, — o juiz, o jurado; — o cargo, emprego, dom, mercê, paga; — a proposta, a supplica. *Recusou* communicar o segredo: — *alguem,* não attender, negar-lhe a supplica, não deferir a ella.

Syn. comp. *Recusar, refusar. Recusar* é o verbo latino e castelhano, *refusar* é o francez *refuser*, e o castelhano *rehusar*, e talvez corresponda ao latino *abnuo;* e se houvermos de traduzir aquella expressão de Cicero, na oração a favor de Milão: « *Non recuso, non abnuo*, » não poderiamos melhor fazê-lo que dizendo: « Não recuso, não refuso. » *Recusar* exprime a idéa de não querer admittir ou aceitar alguma cousa, e talvez com desdem, e dando-lhe de rosto; *refusar* indica que nos esquivâmos, que não prestâmos ao que se nos offerece, ao que se nos quer impôr, ou de nós se exige. O primeiro é peremptorio; o segundo exprime repugnancia. *Recusa-se* o cargo, o beneficio, o titulo, o dinheiro; *refusa-se* a batalha, a luta, o duello, o desafio; e neste sentido disse Camões com muita propriedade:

> Como da gente illustre portugueza
> Ha de haver quem *refuse* o patrio Marte?
>
> (Lus., IV, 15.)

Isto é, ha de haver quem se *refuse*, se não preste, se negue a pelejar pela defensa da patria?

Recusável, *adj. dos 2 g.* que póde recusar-se, rejeitar-se, ou não ser admittido, *v. g.*, juiz, jurados *recusaveis.* Cargo, autoridade, beneficio, compensação, commissão —. Provas, testemunhos *recusaveis.*

Redada, *s. f. rede,* e des. collectiva *ada*) laço de rede; (fig.) prisão de muita gente; *v. g.*, grande — de vadios, ladrões.

Redadeiro. V. *Derradeiro.*

Redado, a, *p. p.* de redar, e *adj.* tornado a dar, redrado.

Redamento, *s. m.* (ant.) V. *Redimimento.*

Redanho. V. *Redenho.*

Redar, *v. a.* (*re,* pref., e *dar*), (p. us.) tornar a dar, redrar.

Redarguido, a, *p. p.* de redarguir, e *adj.* refutado, retorquido, impugnado.

Redarguidôr, *s. m.* recriminador.

Redarguir, *v. a.* (Lat. *redarguo, ere*) refutar, impugnar, retorquir, replicar argumentando, recriminar; *v. g.*, *redarguindo-o* de falsario: —, accusar; *v. g.*, — o documento de falso: —, demandar em juizo, vindicar, convencer.

Redditiba, (geogr.) ribeiro na provincia do Rio de Janeiro, appellidado tambem S. Gonçalo.

Rêddito, *s. m.* (Lat. *redditus* ou *reditus*, de *reddo, ere*, render) rendimento, fructos de propriedade rural; lucro do dinheiro. Os —*s* da provincia.

Rêde, *s. f.* (Lat. *rete* ou *retis*, de *retineo, ere*, reter) tecido de malha mais ou menos larga com que se apanha peixe em rio, lago ou no mar. Ha redes de diversas fórmas e com diversos usos; *v. g.*, varredoura, tarrafa, chumbeira, de rasto ou de rede-pé: — *de tombo,* com que se arma ás aves: — (fig.) laço, armadilha. Cair na —: —, tecido de malha, em que se mettem os cabellos, coifa; tecido de malha com que se cobrem os cavallos: —, no Brazil, na Africa e na India, tecido de malha com ramaes que se suspende para dormir, ou para ser transportado ás costas de homens: —*s, pl.* (naut.) de impedir a abordagem em navios de peleja; especie de bailéo sobre que se pelejava antigamente nos navios. « A náu levava sobre a ponte uma — tecida de cairo mui miuda para resguardar das frechadas e outras armas de arremesso. *Barros.* » *Andar ás —s,* fazendo bordos, espancando os mares.

Rédea, *s. f.* (Lat. *retinaculum*; de *retineo, ere*, reter) correias ou cordões presos no freio do cavallo que o cavalleiro leva na mão para o governar. Dar ou afrouxar a —; colher, encurtar a —. Ter a — curta. *Bater as —s,* fazer correr o cavallo: (fig.) fugir. *Dar de — ao cavallo,* fazê-lo andar. *Voltar, torcer as —s,* mudar a direcção do cavallo: — (fig.) moderação, freio, refreio; direcção, governo. As —*s* do governo. *Soltar as —s,* dar largas; *v. g.*, — da ou á vergonha. *Saltar a—ao pranto,* entregar-se a elle, dar-lhe livre curso, *Dar—á paixão*, desafogá-la: — *de uvas,* resto de cachos de pendura.

Redefolle. V. *Rodofolle.*

Redeiro, *s. m.* homem que faz redes; armadilha de caça.

Redemido. V. *Remido.*

Redemir. V. *Remir.*

Redemoinho. V. *Redomoinho* ou *Remoinho.*

Redempção, *s. f.* (Lat. *redemptio, onis*) resgate, o acto de remir; (fig.) meio, auxilio que tira alguem de trabalho ou necessidade.

Redemptôr, *s. m.* (Lat.) o que resgatou, remiu. *O Redemptor,* diz-se por excellencia de Jesus-Christo.

Redemuinhar. V. *Remoinhar.*

Redenção, Redentor. V. *Redempção* e *Redemptor.*

Redênho, *s. m.* (de *rede*) têla de gordura que cobre os intestinos, o zirbo do homem.

Redentes, *s. m. pl.* (*re,* pref., e *dente*), (fort.) obras de feição de serra, com angulos reintrantes.

Redepé. V. *Rede.*

Rederar. V. *Redrar.*

Redezinha, *s. f. dim.* de rede.

Redhibição, *s. f.* (Lat. *redhibitio, onis*) o acto de restituir ou de encampar ao vendedor a cousa vendida com dólo ou fraude.

Redhibir, *v. a.* (Lat. *redhibeo, ere*), (jurid.) encampar, tornar ao vendedor a cousa defeituosa vendida em fraude, restituindo este o preço ou o excesso do valor.

Redhibitório, a, *adj.* (jurid.) *acção*—, de encampação. (V. *Redhibir* e *Encampar.*

Rediários, (hist.) gladiadores que combatiam contra os myrmillontes. Tinham por arma uma rede, com a qual procuravam envolver o adversario.

Redil, *s. m.* (*rede*, e des. *il*) curral de gado, sebe para encerrar e guardar ovelhas ou cabras.

Redimimento. V. *Resgate, Redempção.*

Redimir. V. *Remir, Resgatar.*

Redingote, *s. m.* (do ingl. *redingcoat*, casacão, vestido de montar a cavallo) sobrecasaca, casacão.

Redinha, *s. f. dim.* de rede; (fig.) panno mui ralo.

Redinha, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Pombal; é situada a cinco leguas ao S. de Coimbra e uma ao N. de Pombal; 1,600 habitantes.

Redintegração, *s. f.* (Lat. *redintegratio, onis*) acção de redintegrar, reintegração.

Redintegrado, a, *p. p.* de redintegrar, e *adj.* reintegrado.

Redintegrar, *v. a.* (Lat. *redintegro, are*) inteirar a cousa quebrada; (fig.) repôr no antigo estado, na posse.

Rédito. V. *Reddito.*

Redivivo, a, *adj.* (Lat. *redivivus*) resuscitado.

Redizer, *v. a.* (*re,* pref., e *dizer*) tornar a dizer.

Redizima, *s. f.* (*re*, pref., e *dizima*) dizima dos fructos já dizimados.

Redizimado, a, *p. p.* de redizimar, e *adj.* dizimado segunda vez.

Redizimar, *v. a.* (*re,* pref., e *dizimar*) dizimar segunda vez, cobrar nova dizima dos fructos já dizimados.

Rednitz, (*Radantia*), (geogr.) rio da Baviera; nasce a duas leguas ao NO. de Pappenheim, e lança-se no Meno.

Redobrado, a, *p. p.* de redobrar, e *adj.* dobrado duas vezes, que tem duas dobras, dobrado sobre si mesmo: — *em numero*, duplicado, duas vezes outro tanto. *Escudo* —, o que tem dois ou mais forros ou dobras de couro. *Batalha* —, na antiga milicia constava de tres.

Redobradúra, *s. f.* acção de redobrar.

Redobrar, *v. a.* (*re,* pref., e *dobrar*) dobrar segunda vez, ou sobre si mesmo, reduplicar: — o panno: — o pranto: — *as paradas,* no jogo: —as diligencias, as despezas, os sons. O sino dobra e *redobra. Redobra a ave,* garganteia, gorgeia. O rouxinol *redobra* os seus amores: —,

amiudar os golpes. « *Redobra* o alfange. *Encid.*, IX, 68. »

Redobre, *s. m.* a repetição das arcadas na rabeca; (fig.) trinado. O — das vozes, dos passaros. Os —*s* do rouxinol: —, forro, cousa que forra: —*s*, (fig.) refolhos. *Fazer* —*s*, haver-se com dôlo, fazer velhacarias.

Redolente, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *redolens, tis*, p. a. de *redoleo, ere*, rescender), (poet.) mui cheiroso, rescendente. O — amomo.

Redôma, *s. f.* (contracção de *redonda ambula*) vaso de vidro com bojo e gargalo, cylindrico ou afunilado.

Redomazinha ou **Redominha,** *s. f. dim.* de redoma, pequena redoma.

Redomoinho, *s. m.* movimento em gyro que faz a agua em rios ou no mar, encontrando-se duas correntes; voragem, sorvedouro: — de dois ventos oppostos: — *dos cabellos*, disposição em espiral nos cavallos e nos homens.

Redon, (geogr.) cidade de França, a quinze leguas ao SO. de Rennes; 4,500 habitantes.

Redonda, (geogr.) lagôa. (V. *Estrella*, serra).

Redonda, (geogr.) ilha do Oceano, defronte da entrada da bahia Nithcrohy ou do Rio de Janeiro, ao occidente da ilha Raza.

Redonda, (geogr.) ilhota na bahia de Angra dos Reis, na provincia do Rio de Janeiro.

Redondamente, *adv.* em fórma circular; (fig.) sem hesitação. *Dizer que não* —, *negar* —, positivamente, desenganadamente. *Cair* —, de pancada.

Redondear. V. *Arredondar.*

Redondella, *s. f. A'* —, (p. us.) á roda.

Redondello, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca e concelho de Chaves; 600 habitantes.

Redondez. V. *Redondeza.*

Redondèza, *s. f.* a fórma do corpo redondo; o globo terrestre. *Estar a lua em sua* —, cheia.

Redondilha, *s. f.* (do fr. *rondeau*) estancia de quatro versos de oito syllabas, em que o primeiro rima com o quarto, e o segundo com o terceiro; outras vezes rima o primeiro com o terceiro e o segundo com o quarto.

Redondilho. V. *Redondilha.*

Redondinho, a, *adj. dim.* de redondo, pequeno, e de figura redonda, circular.

Redondo, a, *adj.* (Lat. *rotundus*, de *rota*, roda) rotundo, de figura circular; globoso, espherico. Moeda, pella —. Vestido, saia, capa —. *Navio* —, que tem a prôa redonda. *Em*— (loc. adv.) em circuito, circularmente. *Uma volta em*—, á roda. *Trovas* —*s*, em verso lyrico, ou de arte menor. *Um não* —, desenganado. *Ave* — *no voar*, que vôa em gyro, dando voltas. *Ser*—*no contar*, usar de rodeios, de ambages. *Trazer alguem* —(phras. ant.) macio, feito á mão.

Redondo, (geogr.) villa de Portugal, na provincia do Alemtejo, situada em terreno alcantilado e fertil, nas fraldas da Serra d'Ossa, quatro leguas a E. de Evora, e pouco menos ao S. de Extremoz; é cabeça do concelho do mesmo nome, comarca de Monsaraz; 2,500 habitantes.

Redondo, (geogr.) povoação na provincia de Minas-Geraes, districto de Queluz, no Brazil.

Redones, (hist.) povo da Gallia, na Lyonneza 3ª, a O. dos diablintes, dos arvis e dos andecavis. Capital, *Condate* ou *Redones* (Rennes).

Redopio, *s. m.* (de *redor*, e *pião*) andar em — , ou em um —.

Redór, *s. m.* (do arab. *raddodor*, voz corrupta do verbo *rad*, voltar, e da prep. *dur*, á roda) *ao* —, *em* —, em torno, á roda, em circuito. *Andar em* —, gyrar. *Redores*, pl. (V. *Arredores, Contornos*) Duarte Nunes Leão escreve *rodor*, e Moraes approva esta orthographia contraria ao uso constante. Um e outro ignoravam a etymologia do termo.

Redouça, *s. f.* (mesma origem que o precedente) corda bamba presa a dois pontos fixos, no meio da qual se assenta quem se quer balançar nella.

Redoudar-se. V. *Balançar-se* na redouça.

Redrado, a, *p. p.* de redrar, e *adj.* amotado.

Redrar, *v. a.* (de *redor*, e *ar*, des. inf.) cavar segunda vez a vinha, amotá-la; cavar segunda vez, e chegar terra á roda das cepas.

Redruth, (geogr.) cidade de Inglaterra, a vinte leguas ao SO. de Launceston; 9,000 habitantes.

Reducção, *s. f.* (Lat. *reductio, onis*) o acto de reduzir ou de ser reduzido; o acto de converter; *v. g.*, a moeda estrangeira em moeda corrente, ou o herege ao gremio da Igreja.

Reductivamente. V. *Restrictamente.*

Reducto. V. *Reduto.*

Redundância, *s. f.* (Lat. *redundantia*) sobejidão, nimia copia.

Redundante, *adj. dos* 2 *g.* sobejo, excessivo. *Rio, fonte*—, que transborda. *Palavras*—*s*, desnecessarias. Phrases —*s*.

Redundantemente, *adv.* com redundancia, de modo redundante.

Redundar, *v. a.* (Lat. *redundo, are; re*, pref., e pref., e *unda*, onda) transbordar; *v. g.*, — a fonte, o rio, a agua no tanque; e fig. — a gloria, a fama, as lagrimas: —, vir a dar, ter por effeito ou resultado. *Redundou-lhe* em grande honra, proveito. A elle *redunda* toda a gloria, todo o provcito.

Reduplicado, a, *p. p.* de reduplicar, e *adj.* redobrado.

Reduplicar, *v. a.* (Lat. *reduplico, are*) redobrar, repetir a miudo; *v. g.*, — os golpes; — *as penas*, augmentar.

Reduplicativo, a, *adj.* (gramm.) que denota reduplicação. A particula *re* é *reduplicativa.*

Redúto, *s. m.* (Fr. *redoute*, ital, *ridotto*, do lat. *reductus* retirado, baixo), (fort.) pequeno forte destacado; especie de molhe para navios, recinto.

Reduzição. V. *Reducção.*

Reduzido, a, *p. p.* de reduzir, e *adj.* reposto no mesmo logar, reconduzido, convencido; convertido. *Juros* —*s*, a que se substituiram juros ou interesse menor; *v. g.*, de tres por cento, em vez de cinco, de que gozavam antes.

Reduzir, *v. a.* (Lat. *reduco, ere*, conduzir) reconduzir ao mesmo logar, repôr no mesmo logar ou no antigo estado; *v. g.*,— a rez, a ovelha perdida ao rebanho;—o osso deslocado; —rebellados á obediencia;—os amigos desavindos á antiga amizade: — *a cinzas*, queimar de todo. A fome *reduziu* os cercados: — o peccador com castigo a melhor estado: — *a pratica*, pôr em pratica: — *as breves palavras*, resumir: —, converter; *v. g.*, — apolices, moedas estrangeiras a dinheiro; as libras esterlinas a réis; — os palmos a pollegadas, as milhas allemãs a leguas portuguezas:—*a dinheiro*, vender a troco delle. A velhice nos *reduz* a meninos. A guerra nos *reduziu* á pobreza: — *um sentido em outro*, substituir-lhe um equivalente: (chim.) — *o oxydo metallico*, expellir o oxygenio, ficando o metal puro.

Reduzir-se, *v. r.* limitar-se; *v. g.*,—a viver de pão e leite, ou ao estricto necessario.

Reedificação, *s. f.* acto de reedificar.

Reedificado, a, *p. p.* de reedificar, e *adj.* que se reedificou; que reedificou.

Reedificar, *v. a.* (Lat. *reædifico, are*) tornar a edificar, reconstruir; (fig.) reformar, regenerar; *v. g.*, — os costumes, as virtudes.

Reeleger, *v. a.* (*re*, pref., e *eleger*) tornar a eleger.

Reelegido, a, *p. p.* de reeleger, e *adj.* tornar a eleger, reeleito.

Reeleição, *s. f.* nova eleição da pessoa precedentemente eleita para um cargo.

Reeleito, a, *p. p.* de reeleger, e *adj.* eleito de novo; *v. g.*, o deputado foi —.

Reencher, *v. a.* (*re*, pref., e *encher*) tornar a encher; tornar a preencher.

Reenchido, a, *p. p.* de reencher.

Reenvidado, a, *p. p.* de reenvidar.

Reenvidar, *v. a.* (*re*, pref., e *envidar*) dobrar a parada ao que envidou, tornar a envidar.

Reesperado, a, *p. p.* de reesperar.

Reesperar, *v. a.* (*re*, pref., e *esperar*) tornar a esperar.

Reespumas, *s. f.* (*re*, pref., e *espumas*) o açucar feito da espuma da primeira espuma.

Reestabelecer. V. *Restabelecer.*

Reexportado, a, *p. p.* de reexportar, e *adj.* tornado a exportar.

Reexportadôr, *s. m.* o que reexportou.

Reexportar, *v. a.* (*re,* pref., e *exportar*) tornar a exportar; *v. g.*, fazendas, mercadorias importadas.

Refacimento. V. *Refazimento.*

Refalsadamente, *adv.* com falsidade, com astucia.

Refalsado, a, *adj.* não sincero, atraiçoado.

Refalsamento, *s. m.* dólo, falsidade.

Refalseado. V. *Refalsado.*

Refazedôr, *adj.* que refaz.

Refazer, *v. a.* (*re,* pref., e *fazer*) tornar a fazer o que tinha feito ou o que se tinha desfeito; *v. g.*, — as contas, as casas, as redes; desfez e *refez* o muro, a pintura, e obra: —, renovar; *v. g.*, — o navio de mantimentos, de munições, apparelhos: —, reformar, reparar, restabelecer; — *a tropa desbaratada,* ajuntando-a de novo: — *o exercito,* com recrutas: — *as forças,* vigorar: — o *damno,* repará-lo: — o *justo preço,* preencher o que é diminuto: — o *gado,* trazê-lo á pastagem pingue para o engordar.

Refazer-se, *v. r.* recobrar forças, saude, tomar provimento d'aquillo que se gastou ou perdeu, prover-se: — *da fome,* tomando alimento: — *da fadiga,* descansando: — de gente, munições, mantimentos.

Refazimento, *s. m.* acto de refazer; compensação do que faltou no preço ou da parte minguada que coube a algum co-herdeiro.

Refeçar, *v. a.* (ant.) abaixar, aviltar.

Refecção. V. *Refeição.*

Refece, *adj. dos 2 g.* (do arab. *rahés,* facil, barato, vil), (ant.) baixo, de pouco valor, vil. Homem, mulher —. *Moeda* —, de baixa lei. « *Vender a* —, barato. « Comprar as mercadorias mui —*s. Ord. Affons.* »

Refecer. V. *Arrefecer, Esfriar.*

Refectório, a, *adj.* (p. us.) *cura* —, que se opéra dando remedios misturados com o alimento.

Refêga. V. *Rajada* e *Refrega.*

Refegada, *s. f. augm.* de refega; grande refega de vento.

Refegado, a, *adj.* (*refego,* e des. *ado*) que tem refego. Vento —. Saia —.

Refêgo, *s. m.* (do lat. *refigo, ere,* fixar, pregar de novo) dobra que se faz no alto das saias para se poder desdobrar accrescentada a altura, quando cresce a pessoa ou encolhe a saia. *Pera de* —, que tem como um refego.

Refeição, *s. f.* o refazer com alimento a fome ou fraqueza. *Tomar* —, alimento: —, supprimento, reforma, reparação.

Refeiteiro. V. *Referteiro.*

Refeito, a, *p. p.* alatinado de refazer, e *adj.* (Lat. *refectus,* adj. e p. p. de *reficio, ere*) feito segunda vez, renovado; reparado, restabelecido; provido; *v. g.*, — de forças, alimentos, viveres, munições. *Homem* —, baixo e corpulento.

Refeitoreira, *s. f.* religiosa que cuida do refeitorio e seu concerto.

Refeitoreiro, *s. m.* o que cuida do refeitorio.

Refeitório, *s. m.* (Lat. *refectorium*) casa de jantar nos conventos.

Refem, *s. m.* (do arab. *rahan,* penhor) penhor, pessoa que fica em poder de alguem como garantia da execução do pacto. Ficou o filho em —. (V. *Refens.*)

Refender, *v. a.* (*re,* pref., e *fender*) tornar a fender.

Refendido, a, *p. p.* de refender, e *adj.* tornado a fender; aberto com ponteiro em pedra ou com junteira em madeira; *v. g.*, pilares —*s.*

Refendimento, *s. m.* córte, abertura em obra refendida.

Refens, *s. m. pl.* pessoas ou praças que se poem em poder do inimigo como penhor ou garantia da execução de pacto. Cederam-se quatro praças ao inimigo victorioso em — : — (fig.) fiadores; *v. g.*, os filhos — da posteridade das familias. Tambem se encontra nos antigos no genero feminino.

Referendado, a, *p. p.* de referendar; e *adj.* rubricado, a escriptura ou documento.

Referendar, *v. a.* (Fr. *référender*) assignar, rubricar a escriptura ou documento publico para lhe dar inteira autoridade.

Referendário, *s. m.* o que referenda documento publico; relator de supplica. (D. Francisco Manuel.)

Referido, a, *p. p.* de referir, e *adj.* contado, narrado. *Testemunha* —, nomeada por outra de quem ouviu o dito: — *no numero dos deuses,* contado, numerado.

Referimento, *s. m.* (p. us.) acção de referir ou de se reportar ao dito de outrem.

Referir, *v. a.* (Lat. *refero, erre*) contar, narrar; *v. g.*, — uma historia, um facto, textos. O que *referiam* as testemunhas: —, attribuir; *v. g.* — um phenomeno ou effeito á sua causa.

Referir-se, *v. r.* reportar-se; *v. g.*, — ao dito da testemunha, ao testemunho de outrem.

Referrar, *v. a.* (*re,* pref., e *ferrar*) tornar a ferrar (bestas).

Referta, *s. f.* (de *refertar*) contenda, disputa, altercação, briga; opposição. Pagar sem —.

Refertadamente, *adv.* com repugnancia, com resistencia.

Refertamento, *s. m.* (ant.) contestação, impugnação; instancia.

Refertar, *v. a.* (do fr. ant. *ferrer,* ferir, do lat. *ferire*), (ant.) contender, controverter, impugnar, contestar.

Refertar-se *v. r.* altercar.

Referteiramente, *adv.* (ant.) com pertinacia; com repugnancia.

Referteiro, a, *adj.* (ant.) que resiste porfiando; que tem repugnancia. Gente — ao serviço do rei. *Mulher* —, desdenhosa.

Referto, (ant.) V. *Referta.*

Refertoiro, (ant.) V. *Refeitorio.*

Referver, *v. a.* (*re,* pref., e *ferver*) tornar a ferver; *v. g.*, — o liquido, o cozimento, as fezes; (fig.) avivar; *v. g.*, — os odios; — o peito: —, levantar nova fervura, entrar em fermentação; *v. g.*, a calda. *Refervem os humores* (phras. med.) exaltar-se a acrimonia.

Revervido, a, *p. p.* de referver, e *adj.* que referveu; feito ferver de novo.

Refestella, *s. f.* ou **Refestello,** *s. m.* (ant.) festança, folgança, festividade, alegria.

Refez. V. *Refece.*

Refião, (ant.) V. *Rufião.*

Refiar, (ant.) V. *Rufiar, Alcovitar.*

Refilado, a, *p. p.* de refilar, e *adj.* que refilou.

Refiladôr, óra, *adj.* ou *s.* que refila. Cão —. Cadella —.

Refilar, *v. a.* ou *n.* (*re,* pref., e *filar*) tornar a filar, tornar a morder, acommetter. O cão *refilou* no lobo, no touro; (fig.) resistir com violencia.

Refilhar, *v. a.* (*re,* pref., e *filhar*) lançar filhos ou vergonteas (as arvores decotadas).

Refilhas ou **Refilhos,** *s. m. pl.* renovos de arvores, de plantas; novos filhos que rebentam dellas.

Refinação, *s. f.* acção de refinar, de apurar; *v. g.*, o açucar, os metaes; depuração.

Refinadissimo, a, *adj. superl.* de refinado; (fig.) mui fino, subtil; *v. g.*, — velhaco: — *odio,* mui intenso.

Refinado, a, *p. p.* de refinar, e *adj.* apurado, clarificado; *v. g.*, açucar, salitre —; (fig.) puro, mero, sem mistura, intenso: adulação, maldade: —, astuto, subtil; *v. g.*, — ladrão. *Cumprimento* —, com expressões affectuosas.

Refinadôr, *s. m.* o que refina, *v. g.*, — de açucar, salitre.

Refinadúra, *s. f.* o acto de refinar.

Refinar, *v. a.* (*re,* pref., e *afinar*) apurar, depurar, separar as fezes; *v. g.*, — açucar, salitre, metaes, polvora; (fig.) requintar; *v. g.*, — o odio, a amizade.

Refinar-se, *v. r.* apurar-se, esmerar-se.

Refinaria, *s. f.* fabrica de refinação; *v. g.*, — de açucar, polvora.

Refincado, a, *p. p.* de refincar, o *adj.* tornado a fincar.

Refincar, *v. a.*, (*re*, pref., e *fincar*) tornar a fincar o que se tinha arrancado.

Refino, *s. m.* refinação, refinaria; *v. g.*, — da polvora, de ferro, de açucar.

Refinta, *s. f.* (*re*, pref., e *finta*) segunda finta.

Refintado, a, *p. p.* de refintar, e *adj.* lançado segunda finta.

Refintar, *v. a.* (*re*, pref., e *fintar*) lançar segunda finta.

Reflectido, a, *p. p.* de reflectir, e *adj.* que se reflectiu, que reflectiu. *Luz* —, reflexa. Tinha — muito na materia.

Reflectir, *v. a.* (Lat. *reflecto, ere; re*, pref., e *flecto, ere*, dobrar) fazer dobrar, repellir, lançar de si; *v. g.*, os espelhos *reflectem* a luz: —, retroceder, resurtir o corpo elastico; (fig. e mais us.) meditar, fazer reflexão, ponderar: — em alguma materia. *Reflectis bem*, fazeis uma reflexão judiciosa.

Reflexamente, *adv.* com movimento reflexo, com reflexão, com advertencia, reflectidamente.

Reflexão, *s. f.* (phys.) repulsão de corpo elastico ou da luz por superficie contra a qual é propellida. O angulo da — da luz é igual ao da incidencia: —, reparo, consideração. *Fazer* —, considerar, reflectir. *Fazer uma* —, uma observação reflectida. (Pl. *Reflexões.*)

Reflexar. V. *Reflectir, Considerar.*

Reflexivo, a, *adj. verbo* — (gram.) o que se conjuga com o pronome pessoal, e se refere ao mesmo individuo como agente e paciente; *v. g.*, lavar-se, ferir-se, armar-se.

Reflexo, a, (Lat. *reflexus*) reflectido; *v. g.*, luz —. *Verbo* —, reflexivo.

Reflexo, *s. m.* (Lat. *reflexus*) luz reflectida: — do sol: —*s* de gloria.

Reflorecer ou **Refloresceer,** *v. a.* ou *n.* (*re*, pref., e *florescer*) tornar a florescer: —, tornar a produzir flôres. A primavera *reflorece* os campos: — *as letras humanas* (fig.) fazer prosperar de novo, restaurar.

Refluido, a, *p. p.* de refluir, e *adj.* que refluiu.

Refluir, *v. a.* ou *n.* (Lat. *refluo, ere; re*, pref., o *fluo, ere*, manar, correr) tornar a correr, retroceder; *v. g.*, — o rio.

Refluxo, *s. m.* — *da maré*, a vasante.

Refocillado, a, *p. p.* de refocillar, e *adj.* realentado, revigorado.

Refocillamento, *s. m.* acção de refocillar.

Refocillar, *v. a.* (Lat. *refocillo, are; re*, pref., e *focillo, are*, de *focus*, fogo, calor) realentar, revigorar, dar alentos.

Refogado, a, *p. p.* de refogar, e *adj.* feito em manteiga ou gordura. Cebollas —*s*.

Refogar, *v. a.* (*re*, pref., *fogo*, e *ar*, des inf.) frigir em manteiga ou em gordura; *v. g.*, — cebollas, hervas.

Refolhado, a, *adj.* (*re*, pref., *folha*, e des. particip., *ado*) que tem refolhos; (fig.) dissimulado, dobre. Homem —.

Refolhamento. V. *Refolho.*

Refôlho, *s. m.* (*re*, pref., e *folho*) rebuço, dissimulação, dobrez.

Refontoura, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca de Louzada, concelho de Felgueiras; 680 habitantes.

Reforçado, a, *p. p.* de reforçar, e *adj.* fortalecido, augmentado em forças. *Homem* —, musculoso. *Canhão, cano de espingarda* —, com maior espessura de metal. O exercito — com dez regimentos. A armada — com seis naus.

Reforçar, *v. a.* (*re*, pref., *força*, e *ar*, des. inf.) fortalecer, dar nova força, augmentar as forças; *v. g.*, — o corpo com alimentos; — a praça, o exercito; — a armada com tropa, naus; — o *canhão, o cano de arma de fogo*, pôr mais metal, dar-lhe maior espessura: — *a voz*, engrossá-la; — (p. us.) dar mais força; *v. g.*, — as supplicas com lagrimas.

Reforçar-se, *v. r.* adquirir novas forças, fortalecer-se; *v. g.*, — a armada, o exercito.

Reforço, *s. m.* augmento de força; soccorro, adjutorio de gente de guerra, de naus: — *de canhão*, mais espessura do metal.

Reforma, *s. f.* o acto de reformar ou de se reformar; *v. g.*, — dos estatutos da universidade, da constituição, das leis: — *dos costumes, da vida*, mudança para melhor: — (milit.) dispensa de serviço activo com continuação do soldo: —, nova provisão para supprir o que se consumiu.

Reforma, (hist.) dá-se este nome á revolução operada na christandade no XVI seculo, e que separou da Igreja romana grande parte da Europa.

Reformação, *s. f.* reforma. Diz-se particularmente da reforma religiosa de Luthero e Calvino.

Reformadamente, *adv.* com emenda nos costumes.

Reformadissimo, a, *adj. superl.* de reformado.

Reformado, a, *p. p.* de reformar, e *adj.* restituido á primeira fórma; melhorado de fórma, provido do necessario, do que lhe faltava, ou se tinha consumido; emendado, regenerado; *v. g.*, — nos costumes. *Official militar* —, dispensado do serviço, conservando o soldo ou parte delle: —*s* as naus de mantimentos, as mesas de iguarias.

Reformadôr, ôra, *s.* pessoa que reforma; *v. g.*, ordem religiosa; emendador dos costumes.

Reformar, *v. a.* (*re*, pref., e *formar*) tornar a formar; dar nova fórma, restituir á primeira fórma, refazer; *v. g.*, — o muro, as ameias; (fig.) confirmar; *v. g.*, — a paz, a amizade (p. us. nestas accepções): —, renovar, concertar, reparar; *v. g.*, — o vaso quebrado, a enxarcia, os mastros quebrados do navio: —, prover de novo; *v. g.*, — os mantimentos do navio, as munições, o exercito de tropas: — a gente com refresco: —, mudar para melhor, melhorar, dar melhor fórma; *v. g.*, — as leis, a constituição, a vida, os costumes: — (milit.) conceder a reforma a official, conservando-lhe o soldo ou parte delle: — *o despacho, a sentença*, emendar o juiz ou tribunal superior a de autoridade inferior.

Reformar-se, *v. r.* cobrar nova força; *v. g.*, porto onde a gente se *reforma;* prover-se; *v. g.*, — a gente, mantimentos, munições: —, tomar emenda, emendar-se *v. g.*, — na vida, nos costumes.

Reformativo, a, *adj.* que reforma ou é capaz de reformar, emendar.

Reformatório, *s. m.* regimento dado para se executar alguma reforma.

Refossète, *s. m.* (*re*, e *fossete*, dim. de *fosso*) pequeno fosso cavado no fosso secco de praça forte ou em mina.

Refoucinhado, a, *adj.* (*re*, pref., *focinho*, e des. *ado*; (p. us.) carrancudo.

Refoufinhado. V. *Encrespado, Riçado* (cabello).

Refoyos, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca e concelho de Bragança; 85 habitantes: — *de Basto*, dita, na provincia do Minho, comarca de Celorico, concelho de Cabeceiras de Basto, 2,600 habitantes: — *de Lima*, dita, comarca e concelho de Ponte de Lima; 2,000 habitantes: — *de Riba d'Ave*, dita, comarca do Porto; 580 habitantes.

Refracção, *s. f.* (Lat. *refractio, onis*), (phys.) desvio da linha recta que soffre a luz passando de um meio raio, como o ar, através de corpos transparentes, densos, como o crystal, ou fluidos, como a agua. (*Pl. Refracções.*)

Refractario, a, *adj.* (Lat. *refractarius*) o que falta á promessa ou facto: — (chim.) difficil de fundir. Metal —; (fig.) renitente, insubordinado, desobediente.

Refractivo, a, *adj.* (phys.) que tem a propriedade de refranger a luz. A propriedade — do crystal da Islandia.

Refracto, a, *p. p.* alatinado de refranger, e *adj.* (Lat. *refractus*, de *refringo, ere*, refranger) refrangido, que soffreu refracção. Luz —. *Visão* —, que se faz por meio de luz refrangida.

Refrangente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *refringens, tis*, p. a. de *refringo, ere*) que refrange.

Refranger, *v. a.* (Lat. *refringo, ere: re*, pref., e *frango, ere*, quebrar) desviar os raios da luz da sua direcção rectilinea, como faz o prisma, o crystal, a agua.

Refranger-se, *v. r.* (apassivado) soffrer reacção: — a luz.

Refrangibilidade, *s. f.* (termo phys.) propriedade refrangivel.

Refrangivel, *adj. dos 2 g.* capaz de soffrer refracção. Raios *refrangiveis*.

Refransear, *v. a.* ou *n.* Moraes verte *refranzear muito*, e fig. *disertear*. E' sem duvida erro por *refrascar*.

Refrão. V. *Rifão*.

Refreadamente, *adv.* com moderação.

Refreado, a, *p. p.* de refrear, e *adj.* moderado, reprimido.

Refreadôr, ôra, *adj.* e *s.* que refrêa. Pensamentos *refreadores* das paixões desordenadas.

Refreadôrio, *s. m.* (ant.) cousa que refrêa.

Refreamento, *s. m.* acção de refrear, de cohibir.

Refrear, *v. a.* (*re*, pref., *frêo* ou *freio*, e *ar*, des. inf.) contender, cohibir, reprimir; *v. g.*, — o inimigo, as paixões, o furor, os appetites, a lingua, a violencia.

Refrear-se, *v. r.* cohibir-se, moderar-se.

Refrega, *s. f.* (*re*, pref., e lat. *frango, ere*, quebrar) briga, batalha, conflicto. Nas bellicas —*s*. Quando o inimigo começasso a —.

Refreio, *s. m.* cousa que refreia, que cohibe.

Refreseada, *s. f.* (subst. da des. f. de *refreseado*), (p. us.) cousa que serve de refresco, adjutorio, auxilio.

Refreseado, a, *p. p.* de refrescar, e *adj.* moderado o calor com ar fresco; (fig.) que recebeu refresco, auxilio, soccorro.

Refreseamento, (ant.) V. *Refresco*.

Refresear, *v. a.* (*re*, pref., *fresco*, e *ar*, des. inf.) moderar o calor com ar fresco, ou por qualquer outro agente refrigerante; *v. g.*, — o corpo abanando-se, ou com bebidas refrigerantes: — (fig.) dar refresco, soccorro, adjutorio; *v. g.*, a gente, reforços; — a briga com gente: — *a memoria*, avivar.

Refrescar-se, *v. r.* moderar o proprio calor; tomar refresco, mantimentos; (fig.) recreiar-se: —, *v. n.*, tomar refresco de agua e vitualhas (*Castanheda*), tornar-se mais rijo.

Refresco, *s. m.* refrigerio, refrigeração; (fig.) cousa que refresca, vigora; *v. g.*, — de gente, soccorro, auxilio: — de mantimentos e aguada. « *Deram de — nos inimigos*, » os que chegaram de reforço: — das casas com ar fresco; dos viveiros com agua. « *Augusto, para — de sua lascivia, trazia buscadores de donzellas*, » para a excitar, despertar.

Refretado, a, *p. p.* de refretar.

Refretar, *v. a.* (*re*, pref., e *fretar*) tornar a fretar; *v. g.*, — o navio.

Refretar, (ant.) V. *Refertar*.

Refricar, (ant.) V. *Disputar, Altercar*.

Refrigeração, *s. f.* (Lat. *refrigeratio, onis*) o acto de refrigerar, de refrescar, resfriamento; (fig.) refrigerio.

Refrigerado, a, *p. p.* de refrigerar, e *adj.* resfriado; (fig.) alliviado; que recebeu refrigerio.

Refrigerante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *refrigerans, tis*, p. a. de *refrigero, are*) que refrigera, refresca. *Os —s*, bebidas que moderam o calor interno do corpo.

Refrigerar, *v. a.* (Lat. *refrigero, are; re*, pref., e *frigus, oris*, frio) diminuir o calor interno do corpo por bebidas e remedios apropriados; *v. g.*, as bebidas acidulas, os banhos refrigeram o calor febril; (fig.) alliviar, desafogar; *v. g.*, — a dôr, as penas.

Refrigerar-se, *v. r.* sentir refrigerio.

Refrigerativo. V. *Refrigerante*.

Refrigeratório, a, *adj.* (Lat. *refrigeratorius*) que resfria; *v. g.*, *vaso* , resfriador.

Refrigério, *s. m.* (fig.) desafogo, allivio, cousa que refrigera, allivia.

Refugado, a, *p. p.* de refugar, e *adj.* posto de parte, e engeitado como de qualidade inferior.

Refugadôr, *s. m.* o que refuga.

Refugar, *v. a.* (do ital. *rifiutare*) separar o mau do bom, e engeitar o que é de má qualidade; *v. g.*, — a fruta tocada ou pôdre, a telha mal cozida, o grão avariado.

Refugiado, a, *p. p.* de refugiar, e *adj.* acolhido.

Refugiar-se, *v. r.* (Lat. *refugio, ere*) acolher-se, buscar asylo, abrigar-se; *v. g.*, — no porto, em casa de um amigo.

Refúgio, *s. m.* (Lat. *refugium*) acolhida, acolheita, asylo, acolhimento; pessoa a quem recorremos em lance difficil, pessoa valedora, amparo, soccorro, auxilio.

Syn. comp. *Refugio, asylo. Refugio* é uma acolheita, um recurso contra a afflicção, o perigo, um mal presente. O *asylo* é uma protecção, uma defensa contra a força e a perseguição; o hospital é um *refugio* para os pobres; e a igreja é um *asylo* para os criminosos. Busca a nau um *refugio* em qualquer porto quando vem acossada da tormenta; busca em um porto amigo ou neutro, um *asylo*, fugindo de forças superiores que a perseguem.

Refugo, *s. m.* a porção má que se rejeita; *v. g.*, o — da fruta, do grão. Diamante —, o de qualidade inferior.

Refulgência, *s. f.* (Lat. *refulgentia*) brilho, resplendor de corpo luminoso.

Refulgente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *refulgens, tis*, p. a de *refulgeo, ere*) brilhante.

Refulgentissimo, a, *adj. superl.* de refulgente.

Refulgir, *v. a.* (Lat. *refulgeo, ere*, pref., e *fulgeo, ere*, brilhar) resplandecer, lançar luz brilhante, brilhar.

Refundado, a, *p. p.* de refundar, e *adj.* cavado fundo, profundado.

Refundar, *v. a.* (*re*, pref., e *fundar*) tornar a fundar cavando; *v. g.*, — *vallas*, rebaixar.

Refundição, *s. f.* o acto de refundir.

Refundido, a, *p. p.* de refundir, e *adj.* tornado a fundir.

Refundir, *v. a.* (*re*, pref., e *fundir*) tornar a fundir; *v. g.*, — metaes; (fig.) recompôr; — as chronicas antigas: — *a obra*, escrever de novo, reformando, emendando: —, passar o licor de um vaso para outro; (em sentido abs., p. us.) concentrar-se.

Refundir-se, *v. r.* desapparecer, sumir-se; *v. g.*, *refundiu-se no lago*, sumiu-se, afundou-se. « No recolher do mantimento houve tanta desordem, que se refundiu quasi metade. » « Poderam os lascarins refundir-se sem os verem, escoar-se, escapar (*Couto*). » O sentido figurado é antiquado, e vem da idéa de correr de um vaso para outro, de ser vasado.

Refusado, a, *p. p.* de refusar, e *adj.* rejeitado, recusado.

Refusadôr, *s. m.* o que refusa, recusa ou rejeita.

Refusar, *v. a.* (Fr. *refuser*) não aceitar, não consentir, não se prestar; *v. g.*, — a batalha, o desafio, a graça, o cargo: — *o remo*, remar para trás ou não ávante; — *o cavallo* o *estribo*, recusar, quando o cavalleiro quer metter o pé no estribo. (E' usado por Barros, Souza, Ferreira.)

Refusar-se, *v. r.* resistir; *v. g.*, a natureza se *refusa* muitas vezes ás indagações dos sabios.

Refutação, *s. f.* (Lat. *refutatio, onis*) acção de refutar; argumentos com que se refuta, refutações.

Refutado, a, *p. p.* de refutar, e *adj.* que se refutou, que refutou; *v. g.*, tinha — a doutrina.

Refutadôr, *s. m.* o que refuta.

Refutar, *v. a.* (Lat. *refuto, are; re*, pref., e *for, ari, atus*, fallar) combater com razões, confutar, convencer de falso; *v. g.*, — os argumentos, as objecções: (do ital. *rifiutare*), (p. us.) não aceitar; *v. g.*, — os parabens.

Refutatório, a, *adj.* que refuta: (t. de dir. can.) apostatas —*s*, letras ou carta testemunhavel de que se não recebeu a appellação no fôro ecclesiastico.

Rega, *s. f.* (de *regar*) regadura, regadia; (de *reger*) regra, instituto.

Regabofe, *s. m.* (contracção de *regalabofe*), (famil.) folgança, grande prazer; *v. g.*, ter um dia de —.

Regaça. V. *Regaço*.

Regaçar. V. *Arregaçar*.

Regaço, *s. m.* (Creio que vem do fr. *rehausser*, levantar) seio das saias ou roupas apanhadas para levar alguma cousa no vão; a parte do corpo que o apanhado da saia cobre; (fig.) o logar de repouso, de descanso; *v. g.*, no — do ocio, dos prazeres: — *florido*, o prado, a campina, a parte interior, profunda; *v. g.*, ventos que sopram do —

do sul: —*s*, tiras de renda com que se ornavam as alvas dos sacerdotes por diante e por detrás.

Regadas, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Celorico de Basto; 600 habitantes.

Regadeira. V. *Enxurrada.*

Regadia, *s. f.* trabalho de regar, regadura.

Regadio, a, *adj.* que se rega; *v. g.,* terreno — ; terra — ; *penedos —s* , que o mar banha : — (subst.) *terras de —,* que se regam. *Ribeira de —,* cuja agua serve de regar : —*s,* terrenos que se regam; *v. g.,* semeados de milho, linho.

Regado, a, *p. p.* de regar, e *adj.* que se regou, que se rega, banhado; *v. g.,* terras —*s.* Tendo — os pomares, o milho; (fig.) teu espirito — de prazer, nadando em prazer: — de doutrina. (Lucena.)

Regadôr, *s. m.* aguador, vaso de lata com biqueira de ralo, usado para regar hortas, flôres.

Regadúra, *s. f.* acção de regar, regadia.

Regaengo, (ant.) V. *Reguengo.*

Regaladamente, *adv.* de modo regalado.

Regaladissimo, a, *adj. superl.* de regalado, muito regalado; *v. g.,* cidade —.

Regalado , a , *p. p.* de regalar, e *adj.* em que ha regalos; *v. g.,* mesa —, dado a regalos; homem —. Iguarias —*s,* que regalam, muito gulosas. *Vida —,* de folgança, de prazer, passada em prazeres.

Regalado. V. *Arregalado.*

Regaladôr, *s. m.* o que regala: —, *adj.* que regala.

Regalão, ôna, *adj.* que se trata com regalo, principalmente no comer.

Regalar , *v. a.* (Fr. *régaler,* do lat. *regalis,* regio) tratar com regalo, sumptuosamente; *v. g.,* — o hospede, causar grande prazer; *v. g.,* a amenidade do sitio regala a vista; este prato regala o paladar.

Regalar-se , *v. r.* tomar regalo, desfructar grande prazer, viver regaladamente; *v. g.,* regalei-me de contemplar o bello quadro, o aprazivel sitio.

Regalêza , *s. m.* (corrupção do fr. *réglisse*) alcaçuz.

Regalia , *s. f.* (do lat. *regalis,* real, regio) direito magestatico, soberano; autoridade regia: —*s,* privilegios, prerogativas.

Regalia, (hist.) direito que os reis tinham para arrecadar os rendimentos dos bispados e abbadias vagas. Este direito foi sempre contestado aos reis pelos papas.

Regalice, *s. f.* (corrupção do fr. *réglisse*) alcaçuz.

Regalindo, (ant.) V. *Reguengo.*

Regalito, *s. m. dim.* de regalo.

Regaliz, *s. f.* (corrupto do fr. *réglisse*) alcaçuz.

Regálo , *s. m.* (do fr. *régal,* do lat. *regalis,* regio, subtendido *comida*) iguarias gulosas, comeres appetitosos; mimo, luxo no comer, e mais prazeres; prazer, cousa que causa grande prazer; manguito de pelles em que as senhoras mettem as mãos no inverno; mimo, presente.

Regalôna. V. *Regalão.*

Reg'ámargem, *s. m.* (*rego á margem*) um ou dois regos que se dão na extremidade do terreno depois de lavrado, para dar saida á agua da chuva.

Reganhar. V. *Arreganhar.*

Regar, *v. a.* (Lat. *rigo, are,* composto de *ruó,* correr, e *aqua,* agua) aguar a terra com regador, ou fazer correr por ella agua em regos; (fig.) banhar em grande copia; *v. g.,* o sangue dos mouros *regava* o campo de batalha: — as faces de lagrimas : — a terra com suores; (fig.) afadigar-se: — *a nova Igreja com doutrinas,* diffundindo-as.

Regar-se, *v. r.* ser regado. *Ex.* « As terras que se *regam* das enchentes Niloticas. *Camões.* »

Regardar , *v. a.* (do fr. *regarder*), (ant.) olhar, attender, ter diante dos olhos. *Ex.* « *Regardando* além de tedos os exemplos, aos inglezes. *Obras d'el-rei D. Duarte.* »

Regardo, *s. m.* (do fr. *regard*), (ant.) respeito, contemplação; resguardo. (Obras d'el-rei D. Duarte.)

Regatão, *s. m.* o que vende por miudo.

Regatão, ôna, *adj.* (de *regatear*) que regateia, que faz toda a diligencia por vender caro.

Regatar, *v. a.* (do ital. *recata,* o levar ou trazer), (p. us.) comprar, vender, traficar: —, vender por miudo, expôr á venda.

Regataria. V. *Regatia.*

Regatas, *s. f.* chitas da India: —(mar.) corridas de barcos, á véla ou a remos, geralmente usadas por divertimento e aposta.

Regateado, a, *p. p.* de regatear, e *adj.* offerecido ao comprador por preço desarrazoado, indo abatendo delle aos poucos.

Regateadôr, ôra, *s.* pessoa que regateia.

Regatear, *v. a.* ou *n.* (do lat. *recanto, are,* desdizer-se) pedir preço subido para ir abatendo aos poucos, como fazem as regateiras : — (fig.) escassear, dar com mão escassa; *v. g.,* — mercês, honras, favores.

Regateira, *s. f.* (de *regatear,* e des. *eira*) mulher que compra pescado, fruta, hortaliça para revender.

Regateiramente, *adv.* a modo de regateiras.

Regateiras, *s. f. pl.* — *de Abril,* na Beira são ventanias frias com o céu nublado, que fazem caír a flôr das arvores. Vem do lat. *rutum,* sup. de *ruo, ere,* cair.

Regatia, *s. f.* trafico de regateira.

Regatinho, *s. m. dim.* de regato.

Regato, *s. m.* (de *ruger*) pequena corrente da agua propria para regar: —*s,* regos que a agua deixa na terra por onde passou.

Regatôa, *s. f.* mulher que regateia.

Regedente, (ant.) V. *Residente.*

Regedôr, *s. m.* o que rege, magistrado municipal, regente: — *da justiça,* presidente da relação de Lisboa e do Porto.

Regedôra, *s. f.* (ant.) mulher de regente de reino.

Regeitar. V. *Rejeitar.*

Regelado, a, *p. p.* de regelar, e *adj.* fortemente gelado; *v. g.,* os membros —*s* de frio; a Laponia —. *Peitos—s* (fig.) insensiveis.

Regeladôr, ôra, *adj.* que regela. Frio —.

Regelante, *adj. dos 2 g.* que regela; *v. g.,* frio, medo —.

Regelar, *v a.* (*re,* pref., e *gelar*) congelar, converter em gêlo; (fig.) esfriar, entorpecer; *v. g.,* o frio *gela* a neve, os membros. O susto, o medo *regelam* o peito. O prégador, em vez de commover, *regela* os ouvintes.

Regelar-se, *v. r.* congelar-se ; ficar tolhido, entorpecido pelo frio; — de medo: —, endurecer como o gelo.

Regêlo, *s. m.* (*re,* pref., e *gêlo*) caramelo, gêlo denso; (fig.) entorpecimento, insensibilidade.

Regen, (geogr.) rio da Baviera; tem origem nos montes Bœhmerwald, corre ao SO., e cáe no Danubio, defronte de Ratisbonna.

Regência, *s. f.* regimento, o acto de reger o estado ; governo, autoridade do regente do reino, da pessoa ou pessoas que governam na minoridade ou incapacidade do rei. *Conselho de —,* que assiste o regente. — (gramm.) dependencia que existe entre os membros de uma phrase. *Syntaxe de —,* exposição das regras desta dependencia.

Regeneração, *s. f.* segundo nascimento, acto de regenerar: — *espiritual* , o baptismo : — do imperio , da nação.

Regenerado, a, *p. p.* de regenerar, e *adj.* que recebeu nova vida; (fig.) restaurado : — *na* ou *da agua* do baptismo: — com o sangue de Jesus-Christo. Nação —.

Regeneradôr, ôra, *adj.* que regenera : —, *s.* pessoa que regenera.

Regenerando , a , *adj.* que está para ser regenerado pelo baptismo.

Regenerante , *adj. dos 2 g.* (Lat. *regenerans, tis,* p. a. de *regenero , are*) que regenera. Aguas , banhos —*s.*

Regenerar , *v. a.* (Lat. *regenero , are ; re,* pref., e *genero , are* , gerar) tornar a gerar ; (fig.) restaurar ; *v. g.,* — a nação : — *pelo baptismo,* dar nova vida.

Regenerativo , a , *adj.* que tem virtude de regenerar.

Regente , *s. dos 2 g.* (Lat. *regens , tis*) pessoa que governa o reino durante a minoridade ou algum impedimento do rei : — *de cadeira* , cathedratico : — *de rebanho* (p. us.) guardador : —, mulher capaz de reger, ou que rege casa pia ou recolhimento.

Reger, *v. a.* (Lat. *rego, ere,* cuja etymologia não encontro nos lexicographos, apezar da grande importancia deste vocabulo, que é radical de *rex,* o rei, e de *reetus,* reeto, e seus derivados. Se me não engano, vem do egypcio *er,* ou *re, ra,* fazer, pôr em acção, dirigir, e *kié,* leme, e não de *reetè agere*) dirigir, governar como rei ou como ehefe: — *a cadeira,* dar lições, desempenhar as obrigações de lente: — o estado: — (gramm.) determinar a variação, desinencia dos membros dependentes da phrase; *v. g.,* este verbo *rege* o aceusativo; este tempo *rege* o conjunctivo.

Reger-se, *v. r.* dirigir-se, governar-se, portar-se.

Regerar. V. *Regenerar.*

Réggio, (*Regium* ou *Rhegium Lepidi*), (geogr.) cidade da Italia, no ducado de Modena, a seis leguas ao NO. de Modena; 18,000 habitantes.

Réggio, (*Santa Agata delle Galline, Rhegium* dos antigos, ou *Rhegium Julii*), (geogr.) cidade de Napoles, capital da Calabria ulterior, a 130 leguas ao SE. de Napoles; 10,000 habitantes.

Régia, *s. f.* (poet.) palacios, paços reaes.

Régiamente, *adv.* com maneiras de rei.

Região, *s. f.* (Lat *regio, onis,* de *rego, ere,* reger) grande extensão ou espaço. As *regiões* polares. A — do ar: — (anat.) parte do corpo comprehendida em certos limites: — epigastrica, hypogastrica, etc.

Regicida, *s. dos* 2 *g.* matador de rei: —, *adj.* que medita morte de rei; *v. g.,* alma, seita —.

Regicidio, *s. m,* (do fr. *régicide*) morte violenta de rei ou rainha.

Regicismo, *s. m.* (mod., e p. us.) doutrina contraria á monarchia e aos reis.

Regido, a, *p. p.* de reger, e *adj.* governado, dirigido.

Regifúgio, *s. m.* (Lat. *regifugium*) festa da antiga Roma commemorativa da fugida do rei Tarquinio.

Regilde, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca de Louzada, concelho de Barrozas; 600 habitantes.

Regillo, (*Regillum*), (geogr.) pequena cidade da Italia, entre os sabinos, a vinte milhas de Roma. Nos seus arredores ficava o *lago Regillo,* hoje *de Santa Prasseda.*

Regime ou **Regimen,** *s. m.* (Lat. *regimen*) governo, direcção: — (med.) dieta, direcção do doente durante o curativo ou na convalescença.

Regimento, *s. m.* direcção, governo, administração do estado; fórma de governo; *v. g.,* — por communidades, governo republicano: —, procedimento prudencial, modo de se portar: —, directorio, instrucções escriptas, norma das obrigações, do cargo, da administração; *v. g.,* — dos capitães, governadores, do erario, dos pilotos: — (med.) dieta, regime; *v. g.,* — da mulher parida. Dias de —: — (milit.) corpo de infanteria, de cavallaria, artilheria composto de companhias e mandado por um coronel.

Reginar, vem no *Elucidario* como antigo por *original.* Custa-me a crer que exista tão barbara corrupção, e creio que é erro de transcripção por *original,* trocado o *l* por *r.*

Régio, a, *adj.* (Lat. *regius,* de *rex, regis,* rei) de rei, real. Carta —. O — aposento. A—prole. *Agua*—, acido nitro-muriatico que dissolve o ouro.

Regional, *adj. dos* 2 *g.* e **Regionário, a,** *adj.* (p. us.) de bairro ou districto da cidade. Diacono, protonotario *regional.* (Cunha, Bisp. de Lisboa.)

Regirar. V. *Regyrar.*

Regiro. V. *Regyro.*

Registadamente, *adv.* com fragilidade, parcamente, com regra, moderação.

Registado, a, *p. p.* de registar, e *adj.* assentado em registo; regrado, moderado: —, dirigido, regulado; *v. g.,* confiança — pela lei de Deus. (V. *Registrado.*)

Registar. V. *Registrar.*

Registo. V. *Registro.*

Registrado, a, *p. p.* de registrar, e *adj.* assentado em registro. Na chancellaria ficam —*s* as mercês, as cartas regias: —, parco, moderado, ponpado, regrado.

Registrador, *s. m.* o que regista em livro.

Registrar, *v. a.* (Lat. *registro, are; res,* negocio, *agere,* fazer, e *struo, ere,* dispôr) assentar, copiar por inteiro ou em extracto no livro de registro; *v. g.,* — cartas regias, cedulas, mercês, alvarás; manifestar nas alfandegas, aduanas ou casas de arrecadação; *v. g.,* — o ouro nas casas de fundição: —, marcar com registro o logar de livro; (fig.) ver, examinar, verificar; consultar, tratar: —, dirigir, regular, moderar; *v. g.,* — os pensamentos, as palavras.

Registro, *s. m.* (Fr. *registre*) livro em que se faz assento de mercadorias que entram e sáem, ou de despeza; acto de registrar; casa em que se registra, examina; exame feito nas alfandegas, casas de arrecadação; escriptura donde consta ter sido registrada a mercadoria, a despeza, o documento: — *de livro,* fitinha presa no topo da encadernação com que se marca o logar onde se deve abrir o livro: —, retrato; imagem de santo que marca o logar do livro: — *na despeza,* moderação, economia, regra: — (impres.) correspondencia entre as regras da pagina com as da outra que ficam nas costas do papel: —, chave de bica ou torneira de fonte que regula a quantidade de agua que por ella corre: — *de açude,* porta, taboa que dá passagem á levada de agua: — *s de orgão, de piano-forte,* mecanismo que regula e modifica o som. *Tocar nos —s* (fig.) fallar a proposito, com acerto. *Tocar todos os —s* (fig.) fallar em tudo, em todos os tons.

Régius, (hist.) lente de medicina em Utrecht; naseeu em 1598, morreu em 1679. Deixou: *Physiologia, Explicatio mentis humanæ; Philosophia naturalis.*

Regnante. V. *Reinante.*

Regnativo, a, *adj.* (p. us.) que respeita ao reinar. Prudencia —.

Regnicola. V. *Reinicola.*

Rêgo, *s. m.* suleo que deixa o arado, a roda do carro, ou que se abre na terra para facilitar o escoamento das aguas: —, o acto de regar, rega das plantas; (fig.) eultura: — (fig.) caminho recto, proceder recto, singelo. (V. *Regar.*)

Rêgo, *s. m.* (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Celorico de Basto; 900 habitantes.

Régoa, *s. f.* (do lat.) *regula*) taboa estreita e planta terminada na sua longura por duas superficies parallelas, por meio da qual se traçam linhas reetas.

Moraes diz que *regua* é melhor orthographia, mas não reflectiu que a suppressão do *l* pede o, como de *nebula,* nevoa.

Regoado, a, *p. p.* de regoar, e *adj.* aberto rego, suleado.

Regoadúra, *s. f.* acto de regoar, de abrir regos; greta nas mãos ou nos pés.

Regoar, *v. a.* (*rego,* e *ar,* des. inf.) abrir regos, sulcos com o arado.

Regoar-se, *v. r.* gretar a terra pelo calor do sol, ou a pelle.

Regolgo, *s. m.* (do cast.) retrocesso da agua. *Moinhos de —,* cuja agua retroeede depois de ter posto em movimento a roda.

Regoliz, *s. m.* (do fr. *réglisse,* lat. *glycirrhiza*) alcaçuz.

Regomargem. V. *Reglamargem.*

Regorgeiar, *v. a.* (*re,* pref., *gorgeio,* e *ar,* des. inf.) dobrar o gorgeio: —sons effeminados.

Regosijado, a, *p. p.* de regosijar, e *adj.* causado regosijo; alegrado, em que ha regosijo. Festa, serão, dia —.

Regosijar, *v. a.* (*re,* pref., *goso,* e *ejar,* des. do cast. *echar,* lançar, ou do fr. *réjouir*) causar regosijo.

Regosijar-se, *v. r.* alegrar-se, ter regosijo, gosto, prazer.

Regosijo, *s. m.* acto de se regosijar, alegrar; recreio, eousa que causa prazer, festa, folgança.

Regosilho. V. *Regosijo.*

Regougado, a, *p. p.* de regongar, e *adj.* que imita a raposa no som. *Cão*—, que dobra a cauda sobre as ancas como a raposa.

Regougar, *v. n.* uivar como faz a raposa; voltar cauda sobre as ancas, como faz a raposa.

Regougo, *s. m.* a voz propria da raposa.

Regozijar, etc. V. *Regosijar.*

Regra, *s. f.* (Fr. *règle*, do lat. *regula*, de *rego*, *ere*, reger, manter direito, na linha recta) norma, preceito para fazer alguma cousa; disposição de lei: — de bem viver, da vida: —, instituto de ordem religiosa; *v. g.*, a — de S. Bento: —(fig.) moderação, economia; *v. g.*, viver, gastar com —, regradamente: — *de tres*, operação de arithmetica, em que por meio da proporção entre duas quantidades se procura achar a que deve existir entre uma terceira e a quarta: — de companhia: —linha de papel escripto ou impresso: — (naut.) ração, pitanga que se dá nas naus: —; fluxo menstrual das mulheres. Estar com a regra: — *s* de arte ou sciencia, de pensar, escrever, de jogo; *v. g.*, — dos centos, do bilhar: — *s*, (termo de encadernador) taboas em que corre o ferro de aparar o papel.

Regraciar, *v. a.* (p. us.) agradecer de novo, dar novas graças.

Regradamente, *adv.* com regra. Gastar, viver —.

Regrado, a, *p. p.* de regrar, e *adj.* regulado, moderado; *v. g.*,—nos gastos, no comer.

Regral, *adj. dos 2 g.* (*regra*, e des. adj. *al*) regular; concernente a regra religiosa.

Regrante, *adj dos 2 g.* (des. do p. a. lat. em *ans*, *tis*) regular. *Conego* —, o que vive em communidade. Os conegos —*s* de Santo Agostinho.

Regrão, *s. m. augm.* de regra.

Regrar, *v. a.* (*regra*, e *ar*, des. inf.) traçar regras ou linhas com regoa ou pauta; regular, moderar; *v. g.*, — as despezas.

Regrar-se, *v. r.* regular-se, dirigir-se com regra.

Regras (João das), (hist.) sabio jurisconsulto portuguez, o mais ardiloso do seu tempo; nasceu em Lisboa em 1362, falleceu em 1442. Estudou jurisprudencia em Bolonha, onde teve por mestre o celebre Bartolo, e regressou em 1382 a Portugal, onde gozou da estimação de el-rei D. Fernando I. Nas côrtes de Coimbra de 1385 advogou os interesses do mestre de Aviz, e com a sua verbosa dialectica decidio os procuradores dos povos a pôrem a corôa na cabeça de D. João I. Gozou João das Regras de grandes honras e poder; foi senhor de Cascaes, Oeiras, Lourinhã e outras muitas terras; chanceller-mór do reino, do concelho de D. João I, o seu privado. Classificou as leis do reino, accrescentando-lhes interpretações; traduziu o *Codigo de Justiniano*, ajuntando-lhe intelligencias das glossas de Acursio e Bartolo; e escreveu: *Pratica nas côrtes de* 1385; *Nobilitario do conde D. Pedro addicionado*, e outras obras.

Regraxar, *v. a.* (*re*, pref., e *graxar*), (pint.) applicar de novo certas tintas.

Regressado, a, *p. p.* de regressar, e *adj.* que regressou. *Tinham* —, voltado.

Regressão. V. *Regresso.*

Regressar, *v. n.* (Lat. *regredior*, *i*, *sum*; *re*, pref., e *gradior*, caminhar, de *gradus*, passo) voltar ao logar d'onde se partiu; *v. g.*, — ao posto, á patria. Não sei por que razão D. Fr. Francisco de S. Luiz reprova este verbo, que diz não ser derivado conforme a analogia da lingua. Elle é por certo de tão bom cunho como *retrogradar*, *progresso*, *ingresso*, *grassar*. A isto accresce não possuirmos termo que o possa supprir. *Retroceder* ou *retrogradar* significam voltar atrás, e não voltar ao logar da partida. Em quanto á origem que dá o sobredito autor de *regresser*, que elle diz ser francez moderno, é verbo que não existe no lingua franceza.

Regresso, *s. m.* (Lat. *regressus*) volta ao logar da partida; (fig.) volta ao antigo estado; *v. g.*, — á má vida; — (jurid.) restituição da posse; *v. g.*, — de beneficio; recurso contra a pessoa por conta de quem pagâmos; *v. g.*, do fiador contra o fiado.

Syn. comp. *Regresso, remigração.* Ambas estas palavras exprimem a idéa de voltar uma pessoa ao ponto d'onde saira, com a differença que *regresso* a exprime sem relação a nenhuma outra circumstancia, e *remigração* é o *regresso* depois de emigração, degredo ou expatriação. Quem sáe de sua patria para viajar, ou por negocios, *regressa* a ella depois de algum tempo. Demosthenes, desterrado em Calauria, e Vieira em Roma, suspiravam por sua *remigração* á patria.

Regrêta, *s. f. dim.* de regra, pequena regoa de páu com que o compositor tira as letras do componidor para formar a pagina na galé.

Regua. V. *Regoa.*

Reguacho. V. *Recacho.*

Reguadeiro, (ant.) V. *Arrecadador, Cobrador.*

Reguante, (ant.) V. *Regrante.*

Reguarda, (ant.) V. *Retaguarda.*

Reguardamento. V. *Attenção, respeito.*

Reguardo, (ant.) V. *Resguardo.*

Reguçar, *v. a.* (*re*, pref., e *aguçar*), (p. us.) tornar a aguçar.

Regueifa, *s. f.* (Arab. dim. de *regufon*, pão) pão pequeno em fórma de rosca ou argola.

Regueifeira, *s. f.* mulher que faz ou vende regueifas.

Regueime. V. *Regueime.*

Regueira, *s. f.* rogo, regueiro.

Regueira, (ant.) V. *Rageira.*

Regueira de Pontes, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Extremadura, comarca e concelho de Leiria; 720 habitantes.

Regueiro, *s. m.* (*rego*, e des. *eiro*, que denota curso) sulco, rego prolongado por onde corre agua para regar, arroio.

Regueiro, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Santo Thyrso; 680 habitantes.

Reguenga, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Santo-Thyrso; 700 habitantes.

Reguengo, a, *adj.* realengo, real, do rei. Terras, herdades —*s. Maçãs* —*s*, que nascem nos termos de Obidos e Alcobaça.

Reguengo, *s. m.* terras do patrimonio antigo dos reis de Portugal anteriormente a D. Pedro I.

Reguengo, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Alemtejo, comarca e concelho de Portalegre; 620 habitantes: —, dita na provincia da Extremadura, comarca e concelho de Leiria; 1,200 habitantes: — *Grande*, dita, na mesma provincia, comarca de Torres-Vedras, concelho da Lourinhã; 720 habitantes.

Reguengos, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Alemtejo, comarca e concelho de Monsaraz; 1,780 habitantes.

Reguengueiro, a, *adj.* de reguengo; *v. g.*, herdades —*s*; que mora no reguengo. Homem —.

Reguingote, *s. m.* (corrupção do fr. *redingote*, deriv. do ingl. *riding-coat*, sobretudo de montar a cavallo; de *ride*, andar a cavallo, *coat*, casaca) casacão, sobretudo.

Regulação, *s. f.* direcção para fazer alguma cousa.

Regulado, a, *p. p.* de regular, e *adj.* dirigido, regrado. *Relogio bem* —, que regula bem. *Homem bem* —, que se regula bem, que vive regradamente.

Reguladôr, *s. m.* o que regula: — *da pendula*, parte do mecanismo que regula a marcha do relogio.

Regulamentar, *adj. dos 2 g.* relativo a regulamentos.

Regulamentário, a, *adj.* relativo a regulamentos, que encerra regulamentos.

Regulamento, *s. m.* (Fr. *réglement*, de *regler*, regular) lei particular; codigo de leis militares relativas á disciplina.

Regular, *adj. dos 2 g.* (Lat. *regularis*) feito segundo as regras. *Movimento* —, uniforme. *Conego* —, o que vive em communidade, regrante.

Regular, *v. a.* (Fr. *régler*, do lat. *regula*, regra) dirigir, regrar: — *as suas acções, as despezas*. — *o relogio*, fazer que ande certo.

Regular-se, *v. r.* dirigir-se, reger-se, governar-se: — (em sentido *abs*, ou *n.*) servir de norma. *O relogio regula bem*, vae certo com o tempo, marca exactamente o tempo, as horas.

Regularidade, *s. f.* qualidade de ser regular; successão regular; procedimento regrado, — de movimento;

—de costumes; — *das oscillações*, uniformidade: —, observancia de instituto religioso. *A — das estações*, successão ordenada regular.

Regularmente, *adv.* com regularidade; periodicamente; *v. g.*, o correio parte e chega — : —, de ordinario, por via de regra.

Régulo, *s. m.* (Lat. *regulus*, *dim.* de *rex*, rei) reizinho; (t. de chim. ant.) metal depurado; *v. g.*, — de antimonio.

Régulo, (*Marcus Atilius Regulus*), (hist.) general romano, consul no anno 256 antes de Jesus-Christo. Foi prisioneiro dos carthaginezes, os quaes no fim de alguns annos de captiveiro deram-lhe liberdado debaixo da sua palavra para ir a Roma tratar da entrega dos prisioneiros; mas Regulo, em vez de fazer diligencia para a conclusão deste negocio, tratou antes de persuadir os seus concidadãos para que não os entregassem, e depois disto não hesitou em voltar a Carthago, onde foi morto no meio de atrozes supplicios.

Régulo Serrano, (*C. Atilius*), (hist.) consul nos annos 557 e 250. Alcançou sobre os carthaginezes a victoria naval de Lipari em 257.

Regurgitação, *s. f.* (Lat. *regurgitatio*, *onis*) movimento de fluido que regurgita.

Regurgitado, a, *p. p.* de regurgitar, e *adj.* que regurgitou.

Regurgitar, *v. n.* (*re*, pref., e lat. *gurges*, *itis*, pégo) borbulhar, como a agua quando sáe do pégo.

Regyrar, *v. a.* (*re*, pref., e *gyrar*) tornar a gyrar.

Regyro, *s. m* novo gyro.

Rehabilitação, *s. f.* acto de rehabilitar, ou de ser rehabilitado.

Rehabilitado, a, *p. p.* de rehabilitar, e *adj.* tornado a habilitar, restituido aos direitos civicos.

Rehabilitar, *v. a.* (*re*, pref., *habilitar*) restituir aos direitos civicos ou civis.

Rehabilitar-se, *v. r.* obter a rehabilitação.

Rei, *s. m.* (Lat. *rex*, *regis;* sanscr. *radja*. Vem de *rego*, *ere*, reger, governar; ital. *re*, fr. *roi* ou *roy*) soberano, ou chefe hereditario ou electivo de um estado; *v. g.*, o — de Hespanha, da Polonia (que era electivo). Em Portugal dá-se este titulo ao marido da rainha reinante: —, das cartas de jogar, a carta em que está pintado o rei de cada naipe: — *do xadrez*, a peça principal deste jogo: —, no jogo antigo da garatuza: —, do jogo de prendas, o que ganhou e sentenceia os que perderam, segundo as leis do jogo: — *de armas*, official publico que escreve as genealogias, explica o brazão. *Os —s*, a festa em que a Igreja celebra a apparição dos magos no presepe de Jesus-Christo, chamados impropriamente *reis magos*. *El-Rei*, o rei; diz-se do rei do estado onde vivemos. *De —*, regio, real: — (fig.) senhor, chefe. O leão é o — dos animaes. *Peixe-rei*, peixe semelhante ao salmão ou truta.

Syn. comp. *Rei, monarcha, principe, potentado, imperador*. *Rei* vem da palavra latina *rex*, e segundo sua etymologia (*a regendo*) é o que rego, dirige e guia, mandando; e seu cargo é dirigir, reger e conduzir os povos que lhe são confiados; porém commummente designa esta palavra o soberano que rege e governa só um reino.

Monarcha é palavra grega, de *monós*, só, e *archó*, mandar, governar, e significa o que governa só, ou, em linguagem moderna, o *rei* absoluto e independente, que concentra em si todos os poderes; pelo que os *reis* de Inglaterra e de quasi toda a Europa não são *monarchas*, e sómente *reis* constitucionaes.

Principe vem do latim *princeps*, que significa o primeiro, o cabeça, e designa em geral o soberano de um estado independente, ainda que não tenha o titulo de *rei* ou *monarcha;* em particular significa o herdeiro da corôa, porque entre os filhos do *rei* é o primeiro e destinado a reinar. Tambem se chama *principe* dos poetas, dos oradores, dos philosophos ao que entre elles é o primeiro em merecimento, e entre todos mais excellente.

Potentado vem do latim *potentatus*, ou antes *potens*, *potentis*, e significa *rei* poderoso, *principe* grande com poder absoluto, ou tambem *principe* com dominio absoluto n'alguma provincia, tomando investidura de outro superior.

Imperador, segundo a força da palavra latina *imperator* (*ey impero*), significa chefe militar, generalissimo; mas só se usa na significação restricta de soberano poderoso de certos estados que formam confederação, ou de um imperio.

Rei ou **Razi,** (hist.) nome moderno das minas de *Regæ* ou *Ragès*, na Persia, a uma legua ao SE. de Téhéran.

Rei dos Reis, (hist.) titulo pomposo que tomavam os antigos reis da Persia.

Rei dos Romanos, (hist.) titulo usado no imperio da Allemanha, e que tinha dois sentidos distinctos: 1º, era o chefe do imperio depois da eleição feita pelos eleitores e antes da coroação feita pelo papa; 2º, era (quando havia um imperador reinante) um futuro imperador eleito pelos mesmos eleitores que tinham elegido o verdadeiro imperador, mas sem poder proprio emquanto vivia o imperador; por morte deste tornava-se de direito imperador.

Rei dos Sacrificios, (*Rex sacrificulus*), (hist.) era em Roma o sacerdote de Diana de Aricia. Este sacerdocio foi instituido depois da quêda da monarchia, para complemento de certas ceremonias que exigiam a mão de um rei. *O rex sacrificulus* era sempre um escravo fugitivo, o qual devia ter morto o seu predecessor.

Rei Jorge (Ilhas do), (geogr.) duas ilhas da Polynesia.

Rei Jorge III, (geogr.) archipelago na costa a O. da America septentrional, explorado por Vancouver.

Rei Jorge III, (geogr.) vasta bahia da costa ao S. da Nova-Hollanda.

Reichenau, (geogr.) ilha do grão-ducado de Bade, no lago de Constança, a legua e meia ao NO. de Constança; 1,500 habitantes.

Reichenau, (geogr.) villa e castello da Suissa, a duas leguas e meia ao SO. de Coire.

Reichenau ou **Richnow,** (*Augia dives*), (geogr.) cidade da Bohemia, a uma legua a E. de Solnitz; 3,250 habitantes.

Reichenbach, (geogr.) cidade dos estados-prussianos, a doze leguas ao SO. de Breslau; 3,900 habitantes.

Reichenberg, (geogr.) cidade da Bohemia, capital de senhorio, a doze leguas ao NE. de Jung-Bouzlau; 14,000 habitantes.

Reichenhall, (geogr.) cidade da Baviera, a tres legnas e meia ao SO. de Salzburgo; 2,500 habitantes.

Reichstadt, (geogr.) cidade da Bohemia, a nove legnas ao NO. de Bunzlau; 2,000 habitantes.

Reichstadt (Francisco Carlos José Napoleão, duque de), (hist.) filho do imperador Napoleão I e de sua segunda esposa Maria Luiza; nasceu em Paris a 20 de Março de 1811, morreu em 1832.

Reigada, *s. f.* (do gr. inus. *rhegô* ou *rygnuô*, rachar, e des. *ada*) rego entre as nadegas do animal. A — *das azas*, o meio entre ellas.

Reigado. V. *Arraigado.*

Reigôso, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca de Montalegre, concelho de Ruivães; 360 habitantes: —, dita, na provincia da Beira, comarca do Vouzella, concelho de Oliveira de Frades; 320 habitantes.

Reii, (geogr.) pequeno povo da Gallia, na Narboneza 2ª; capital, Reii (hoje *Riez*).

Reikiavik, (geogr.) capital da Islandia, sobre o golpho de Fale; 800 habitantes.

Reillane, (geogr.) villa de França, a quatro leguas e meia ao SO. de Forcalquier; 1,300 habitantes.

Reima. V. *Reuma.*

Reimbrança. V. *Relembrança.*

Reimbrar. V. *Relembrar.*

Reimonda, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca de Santo-Thyrso, concelho de Paços de Ferreira; 700 habitantes.

Reims, (*Remi* ou *Durocortorum*), (geogr.) cidade de França, sobre o Vesle, a quarenta leguas ao NE. de Paris; 38,250 habitantes.

Reinado, a, *s. m.* (*reino*, e des. *ado*) duração da autoridade regia; *v. g.*, no — de el-rei D. Manuel; direito

de reinar, soberania, exercicio do poder regio, officio de rei. « O — é officio de muita vigilia e trabalho. *Féo.* »

Reinante, *adj. dos* 2 *g.* que reina actualmente; *v. g.*, o principe, a rainha —: —, dominante; *v. g.*, epidemia —.

Reinar, *v. n.* (Lat. *regno, are*) exercer o poder regio, governar como rei; (fig.) dominar, ter poder; *v. g.*, — sobre a nação. *Reinava* em Hespanha o godo Rodrigo. Aqui *reina* o silencio. Hoje *reina* a hypocrisia e a corrupção.

Reincidência, *s. f.* (*re*, pref., e *incidencia*) recaida em culpa.

Reincidente, *adj. dos* 2 *g.* (*re*, pref., e *ineidente*) que recáe de novo; *v. g.*, — em culpa, delicto.

Reincidir, *v. n.* (*re*, pref., e lat. *ineido, ere*, caír) recaír; *v. g.*, — na culpa, no delicto.

Reinha, (ant.) V. *Rainha.*

Reinkirik, (antigamente *Skalholt*), (geogr.) cidade da Islandia, a quinze leguas a E. de Reikiavik.

Reinícola, *adj. dos* 2 *g.* do reino, natural do reino, pertencente ao reino.

Reino, *s. m.* (Lat. *regnum*) estado monarchico, regido por um rei ou rainha; diz-se do territorio e da nação. O — de Portugal, de França. Muitos estados que hoje estão incorporados em outros; *v. g.*, o Algarve, o Aragão, Leão, Granada, conservam a sua denominação antiga de *reino. Negocios do* —, a administração interna do estado: — (fig. e p. us.) o poder do rei, a realeza: — (fig.) o logar onde domina algum poder; *v. g.*, o — do céu, do inferno, das trevas: — *escuro*, o inferno, a sepultura. *Os tres — s da natureza*, animal, vegetal e mineral; as divisões que comprehendem os animaes, as plantas e as substancias inorganicas. Esta denominação adoptada pelos naturalistas é impropria porque equivale a *região*. Seria mais acertado chamar-lhe *systemas* ou *stemmas*, do latim.

Syn. comp. *Reino, imperio.* Posto que não haja uma verdadeira razão por que se dê a differentes estados governados por imperadores ou reis o nome de *reino* ou de *imperio*, todavia lembrando-nos daquelle dito de Cicero, de que o povo romano era o imperador de todas as gentes, *imperator omnium gentium populus romanus* (*pro domo*, 33), parece-nos que *imperio* faz nascer a idéa de um vasto estado composto de muitos povos, tal é o da Allemanha, o da Russia, o *imperio* ottomano; a palavra *reino* denota um estado mais limitado, e faz sentir a unidade da nação de que é formado, tal é a França, a Hespanha, Portugal, etc. A Inglaterra é um pequeno *reino* na Europa, mas considerada em suas possessões nas cinco partes do mundo, é um grande *imperio*, cuja metropole é a maior do mundo; o *imperio* maritimo da Gran-Bretanha é o maior que já mais existiu.

Reinol, *adj. dos* 2 *g.* do reino, vindo do reino. *Fidalgos reinóes*, assim se denominavam nas conquistas portuguezas da Asia os fidalgos vindos da Europa. *Ameixa* —, preta.

Reintegração, *s. f.* o acto de reintegrar ou de ser reintegrado.

Reintegrado, a, *p. p.* de reintegrar, e *adj.* que reintegrou ou foi posto no estado primitivo.

Reintegrar, *v. a.* (*re*, pref., e *integrar*) restituir ao estado primitivo ou aos seus direitos, satisfazer alguem do que lhe foi usurpado; *v. g.*, — no posto, na posse.

Reintrante, *adj. dos* 2 *g.* (do fr. *rentrant*) *angulo* — (fort.) cujo vertice volta para dentro da praça.

Reinvite, *s. m.* o acto de revidar.

Réio, (ant.) arreio.

Reira, (ant.) V. *Diarrhéa.*

Réis, *pl.* irregular de real; *s. m.* moeda antiga de tenue valor, e hoje unidade monetaria das moedas portuguezas; *v. g.*, vinte mil —: um conto de —.

Reis (Antonio dos), (hist.) escriptor portuguez do seculo passado. Era perito em sciencias naturaes, e notavel na eloquencia do pulpito e na poesia latina. Escreveu: *Epigrammas; Vida do eo de da Ericeira; Corpus illustrum poetarum et lusitanorum, qui latine scripserunt.*

Reis (Livros dos), (hist) são assim chamados quatro livros da Biblia, que contêem a historia do povo hebraico desde Samuel até ao principio do reinado de Sedecias, abrangendo um espaço de perto de cinco seculos. Originariamente estes quatro livros só formaram dois designados pelos titulos de *Livro de Samuel* e de *Livro dos Reis.*

Reis, (isto é, *chefe* em arabe), (hist.) titulo de muitos officiaes ou dignatarios do imperio ottomano.

Reisbutos, *s. m.* (do sanscr. *radjaputra*, filho de rei) casta militar na India.

Reisete, (famil.) V. *Reizete.*

Reismarkt ou **Reussmarkt,** (geogr.) cidade da Transylvania, capital de circulo, a sete leguas ao NO. de Hermanstadt.

Reiteração, *s. f.* (*re*, pref., e lat. *iteratio, onis*) o acto de reiterar.

Reiterado, a, *p. p.* de reiterar, e *adj.* repetido segunda vez. Tinha *reiterado* a ordem.

Reiterar, *v. a.* (*re*, pref., e *iterar*) repetir segunda vez; *v. g.*, — a ordem.

Reiterável, *adj. dos* 2 *g.* que se póde reiterar.

Reitôr, *s. m.* (Lat. *rector*) chefe ou regente de universidade: — do mundo: — *de almas*, cura, parocho.

Reitorado, *s. m.* duração da reitoria.

Reitoria, *s. f.* officio e direitos do reitor.

Reitres, (de *reiter*, cavalleiro), (hist.) especie de cavallaria allemã que servia nos exercitos, principalmente na guerra da Liga.

Reivas, *s. f.* (chul.) cantilena de freiras.

Reivendicação ou antes **Reivindicação,** *s. f.* (Lat. *reivindicatio, onis*), (jurid.) acção para reivindicar a posse do que por direito nos pertence.

Reivindicado, a, *p. p.* de reivindicar, e *adj.* que reivindicou ou que se reivindicou.

Reivindicar, *v. a.* (Lat. *reivindico, are*, de *rei*, genitivo de *res*, cousa, e *vindicare*, vindicar), (jurid.) intentar acção para obter a restituição de cousa de que fomos injustamente desapossados.

Reixa, *s. f.* rixa, contenda: — *velha*, inimizade antiga: — *nova*, briga repentina. (V. *Rixa.*)

Reixa, *s. f.* (do fr. ant. *reiz*, raso, chato, plano) barrinha, taboinha: — *de cadeiado*, barrinha de ferro que o prende. « Não mette — sem tirar —, » (prov.) nada faz sem interesse.

Reixa, *s. f.* (do gr. *rhóx*, grão, pevide). (med., ant.) tumorzinho que nasce no sacco lacrimal junto ao nariz.

Reixelo, (t. da Beira) V. *Cabrito.*

Reizête, *s. m. dim.* de rei, rei de pouca idade; régulo, rei de um pequeno estado.

Reizinho, *s. m. dim.* de rei, rei de pouca idade; rei de estado pequeno.

Rejão, V. *Rojão.*

Rejecto, a, *p. p.* alatinado de rejeitar.

Rejeição, *s. f.* (Lat. *rejectio, onis*) o acto de rejeitar, repulsa; *v. g.*, — de proposição.

Rejeira. V. *Rageira.*

Rejeitado, a, *p. p.* de rejeitar, e *adj.* que se rejeitou; que rejeitou. A proposição foi —. Tinha — a capitulação.

Rejeitar, *v. a.* (do fr. *rejeter*, do lat. *rejicio, ere, ctum*) atirar, ferir arremessando; recusar, repulsar; *v. g.*, — a proposição, o conselho. Na volateria, revessar, vomitar.

Syn. comp. *Rejeitar, enjeitar. Rejeitar*, segundo sua etymologia, de *rejicere*, é repellir de si, talvez com rudeza, o que se dá ou offerece; *enjeitar* é lançar de nós com despeito ou desamor o objecto que já tinhamos, ou estava á nossa disposição. *Rejeita-se* o cargo que se tem em pouca conta, o conselho que desagrada, o favor que humilha. As aves *enjeitam* os ovos ou os filhos quando nelles se bole; o pae desamoroso *enjeita* o filho que não quer reconhecer. Rousseau *enjeitou* os filhos por motivos que todo o homem cordato *rejeitará.*

Rejeito, *s. m.* arma de ferir de arremesso.

Rela, *s. f.* rã das moutas, rã verde que vive entre silvas e vallados. (V. *Rubeta*).

Relação, *s. f.* (Lat. *relatio, onis*) o narrar ou referir algum successo: —, tribunal superior composto de desembargadores que pronunciam sobre aggravos e appellações,

1 — *de Lisboa*, casa da supplicação: — *de feito*, relatorio. Nos documentos antigos encontra-se nesta accepção escripto *rolação*, que me parece erro de transcripção. Tambem antigamente se dizia *relações das camaras e concelhos municipaes*: —, connexão, correspondencia mutua entre duas cousas, pessoas ou idéas; *v. g.*, a — de parentesco. *Relações* de amizade. Não existe — entre os dois phenomenos.

Relamber, *v. a.* (*re*, pref. e *lamber*) tornar a lamber.

Relampadejar, *v. impess.* (*re*, pref., e gr. *lampô*, brilhar) haver relampagos, brilharem relampagos na atmosphera. *Relampadeja* o céu.

Relampado, (ant.) V. *Abolido*.

Relâmpado, (ant.) V. *Relampago*.

Relâmpago, *s. m.* luz ou clarão electrico que brilha repentinamente na atmosphera, de ordinario seguida do trovão. E' mais extensa que o corisco; (fig.) cousa que apparece subitamente e dura pouco; apparição brevissima, mostra momentanea. V. (*Relampadejar.*)

Relampagnear, Relampear e **Relampejar.** (V. *Relampadejar.*)

Relampo, *s. m.* relampago. E' conforme ao radical grego *lampô*, brilhar.

Relance, *s. m.* (*re*, pref., e *lance*) *ganhar de* — (t. de jogos de parar) sobre o lance.

Relapsia, *s. f.* (do lat. *relapsus; re*, e *lapsus*, lapso, de *labor, i*, escorregar) reincidencia em erro, em heresia abjurada.

Relapso, a, *adj.* (Lat. *relapsus*) que reincidiu no erro abjurado.

Relatado, a, *p. p.* de relatar, e *adj.* referido, contado; *v. g.*, — no numero dos deuses. (Camões, Lus.)

Relatadôr. V. *Relator*.

Relatar, *v. a.* (do lat. *relatum*, sup. de *refero, ere*, referir) referir, narrar; fazer relatorio.

Relativamente, *adv.* com relação, em relação; *v. g.*, — a esse negocio, á questão.

Relativo, a, *adj.* (Lat. *relativus*) que tem relação com outra cousa, pessoa ou idéa. *Adjectivos* ou *pronomes* —*s*, que exprimem a relação de um termo com outro, que se refere a elles; *v. g.*, *que* na phrase seguinte: *o homem que julga os outros por si, engana-se quasi sempre.*

Syn. comp. *Relativo, respectivo. Relativo* exprime a referencia de uma cousa a outra emquanto ella convem, se applica, ou pertence a uma outra. *Respectivo* exprime a proporção em que uma cousa determinada tem o valor, a qualidade, ou qualquer propriedade que é commum tambem a outras. Esta proposição é *relativa* ao assumpto de que fallámos hontem. Os pobres costumam ser *respectivamente* mais felizes que os poderosos. Todo o homem tem seu *respectivo* amor-proprio, *relativo* á paixão que o domina.

Relatôr, *s. m.* o que narra, refere historia, successo; juiz que faz relatorio de processo, que expõe a causa, o direito, as provas, a defeza, etc.

Relatório, *s. m.* exposição, narração de successo; exposição verbal que faz o juiz relator; exposição verbal ou escripta que faz algum membro de assembléa deliberante em sessão publica ou particular, de negocio de que foi encarregado pelo congresso, ou por commissão que o escolheu para esse fim.

Relaxação, *s. f.* (Lat. *relaxatio, onis*) estado relaxado, falta de tensão; *v. g.*, — das fibras musculares, intermissão, folga, descanso do trabalho; (fig.) o dispensar ou afrouxar na execução da lei ou instituto; inobservancia das regras de algum instituto; *v. g.*, abandono do réu de crime religioso á autoridade secular para lhe impôr pena de sangue ou capital, subterfugio usado pela atroz inquisição.

Relaxado, a, *p. p.* de relaxar, e *adj.* não tenso; *v. g.*, musculo —, no estado que succede á contracção. Estomago —, que perdeu a sua energia contractil: —, tibio na observancia de instituto ou lei; frouxo, dissoluto. *Vida* —, dissoluta. *Religião* —, pouco estricta: —, remettido; *v. g.*, — á justiça secular, abandonado a ella pela autoridade ecclesiastica; — do processo.

Relaxadôr, ôra, *adj.* (Lat. *relaxator*) que relaxa (pessoa ou cousa).

Relaxamento, *s. m.* (do fr. *relâchement*) relaxação physica.

Relaxar, *v. a.* (Lat. *relaxo, are; re*, pref., e *laxare*, afrouxar, desentesar) remover a tenção, desentesar; *v. g.*, — as fibras, os musculos, o estomago, o ventre; (fig.) — as forças do animo, do espirito: — *os cuidados*, distrair-se delles: — *os costumes*, fazer dissoluto, licencioso: — (fig.) dispensar, desligar, diminuir o rigor; *v. g.*, — *a lei, o juramento*, perdoar, absolver: — peccados, culpas: — o réu, o condemnado por crime religioso, abandonal-o ás autoridades seculares para lhe impôrem pena de sangue ou capital.

Relaxar-se, *v. r.* perder a tensão; afrouxar no dever, fazer-se dissoluto; deixar de executar estrictamente; *v. g.*, — na observancia de deveres, de instituto.

Relaxo, a, *adj.* relapso; que reincidiu na culpa. Diz-se dos crimes religiosos.

Relé, *s. f.* ralé, casta, laia, sorte; *v. g.*, gente desta —. (V. *Ralé.*)

Relegado. V. *Religado*.

Relegado, a, *adj.* (*relêgo*, e des. participial *ado*) exposto no relêgo; *v. g.*, *vinho* —.

Relegagem, *s. f.* (ant.) pensão que pagava o que vendia vinho durante o relêgo.

Relêgo, *s. m.* (do lat. *relinquo, ere*, deixar) lagar, celleiro, adega onde o senhor recolhe os seus fructos; *v. g.*, vinho de —, do celleiro ou adega privilegiados: —, imposição antiga, provavelmente relativa á isenção do privilegio do relêgo real. Pagar —.

Relegueira, *s. f.* mulher do relegueiro.

Relegueiro, *s. m.* rendeiro de terra que tem o privilegio do relêgo.

Releição, *s. f.* (*re*, pref., e lat. *lectio*) segunda lição ou leitura.

Relcixar. V. *Relaxar, Dispensar*.

Relcixo, *s. m.* (t. de fort.) o espaço de terra entre a muralha e a cava.

Relembrança, (ant.) V. *Recordação*.

Relembrar, (ant.) V. *Recordar*.

Relentado, a, *p. p.* de relentar.

Relentar, *v. a.* (*relento*, e *ar*, des. inf.) amollecer, amolentar com a humidade do relento; *v. g.*, — a corda do arco.

Relentar-se, *v. r.* cobrir-se de relento; *v. g.*, as plantas se relentam. Na costa d'Africa relenta-se pela cacimba.

Relento, *s. m.* (*ar*, e *lento*, humido) a humidade nocturna; *v. g.*, dormir ao —.

Relèo. V. *Ralêo*.

Reler, *v. a.* (*re*, pref., e *ler*) ler segunda vez.

Relen, *s. m.* (do cast. *relieve*, sobejo da mesa), (ant.) sobejos que distribuiam aos pobres os frades na portaria dos conventos.

Relevado, a, *p. p.* de relevar, e *adj.* feito em relevo, resaltado. *Ter os membros* —*s*, carnudos. O escudo —. *O — da pintura*, subst., a parte do painel que figura corpos resaltados: —, perdoado, alliviado de encargo, obrigação.

Relevadôr, ôra, *adj.* que releva (cousa ou pessoa).

Relevamento, *s. m.* (ant.) o acto de relevar, perdoar, alliviar, absolver de obrigação, encargo: — do degredo.

Relevância. V. *Importancia*.

Relevante, *adj. dos 2 g.* que releva, realça; (fig.) importante, attendivel. Argumentos, motivos —*s*. Circumstancias —*s*. *Embargos* —*s*, que provados relevam.

Relevar, *v. a.* (Lat. *relevo, are; re*, pref., e *levare*, levantar) realçar, dar relevo; *v. g.*, — a pintura, fazer sobresair certas partes do quadro: —, absolver, perdoar, demittir, dispensar; *v. g.*, — a pena; — a falta, culpa, erro, descuido, dissimular, passar por, desculpar: — *a dôr a alguem*, consolar: —, *v. n.*, importar. Cousa que tanto lhe *relevava*, importava. *Ex.* « *Relevava* abreviar o negocio. *Eufr.* » « Isso *releva* para o augmento da agricultura, das artes. *Relcva-me* que o façâmos. *Camões*, Seleuco. »

Relèvo, *s. m.* (do ital. *relievo*; fr. *relief*) a parte que sobresáe da superficie plana de esculptura; as partes da pintura que figuram corpos resaltados; (fig.) realce, cousa que realça: — *inteiro*, em que as figuras se destacam inteiramente do plano. *Meio* —, em que sobresáem por metade. *Baixo* —, em que as figuras esculpidas sobresáem pouco. *Bordado de* —, de alto, alcachofrado.

Rêlha, *s. f.* (do fr. ant. *reilhe* ou *reille*) a parte do arado que corta, abre os regos na terra: —*s dos carros,* taboas que atravessam por dentro da madeira o meão e as caibas e chaços das rodas do carro, e as seguram.

Relhinquimento, (ant.) V. *Deixação, Abandono.*

Relhinquir. V. *Deixar, Abandonar, Demittir.*

Rêlho, *s. m.* (Lat. *religo, are,* apertar), (ant.) cêsto, cinto matronal. *Chegar uma mulher ao* —; (fig.) casar com ella ou gozar della. *Vir, chegar ao* — (fig.) conseguir o intento: —, nome de um peixe do Mondego.

Rélho, *s. m.* (do adj. *rélho*) açoute de tira de couro torcida sobre si.

Rélho, a, *adj.* rijo, duro como o couro crú, inflexivel. Velho e —. Fallar portuguez velho e —.

Relhote, *s. m. dim.* de relha, pedaço de relha mais estreita.

Relicário, *s. f.* (*reliquia,* e des. *ario*) caixa de reliquias.

Religado, a, *p. p.* de religar, e *adj.* ligado, atado de novo.

Religar, *v. a.* (*re,* pref., e *ligar*) atar, ligar de novo, ou com novos laços.

Religas. V. *Reliquias.*

Religião, *s. f.* (Lat. *religio, onis,* de *religo, are,* ligar fortemente) culto a Deus, aos santos; culto aos deuses gentilicos, ás divindades symbolicas; observancia dos preceitos divinos ou suppostos taes; reverencia ás cousas sagradas; acto religioso: —, casa de homens consagrados ao culto divino; *v. g.*, conventos de frades; ordem de cavalleiros que fazem votos religiosos; *v. g.*, a — de Malta: —, vida de pessoa dedicada ao culto divino: — (ant.) santidade, virtude divina; *Ex.* « O rio Nagundii..... não tem aquella — das aguas do Ganges. *Barros.* » Cremos que nesta phrase *religião* significa veneração como a cousa divina, sagrada.

Syn. comp. *Religião, piedade, devoção. Religião* é a virtude moral com que adorâmos e reverenciâmos a Deus. *Piedade* é a virtude que move o homem a honrar a Deus; ajunta á primeira a idéa de zêlo e affeição cordial: é a *religião* affectuosa e amavel. *Devoção* é o fervor e reverencia religiosa com que fazemos certos exercicios de *piedade,* que por isso se lhes dá tambem o nome de *devoções.*

Na *religião* domina a fé; na *piedade* a caridade; na *devoção* a esperança; que não são nossas *devoções* senão votos a Deus para que nos ouça, por isso que nelle pômos toda a nossa esperança.

Religionário, *s. m.* (Fr. *religionnaire*) nome dado aos protestantes reformados.

Religiosamente, *adv.* com religião, dirigindo-se por principios religiosos; com escrupulosa attenção; *v. g.*, guardar — o segredo.

Religiosidade, *s. f.* (Lat. *religiositas, tis*) a qualidade de ser religioso, observancia religiosa.

Religiosissimamente, *adv. superl.* de religiosamente.

Religiosissimo, a, *adj. superl.* de religioso.

Religiôso, a, *adj.* (Lat. *religiosus*) observador dos preceitos da religião, dado ao culto divino, que professa regra religiosa, monastica. Vida —. *Casa* —, convento, mosteiro.

Relinchar, Relincho. V. *Rinchar, Rincho.*

Relinga, *s. f.* (naut.) corda de atar a vela. *Ex.* « Cortou — da vela com a espada. *Couto.* »

Relinquir. V. *Deixar.*

Reliquia, *s. f.* (Lat.) resto; cousa venerada por ter pertencido a Jesus-Christo, á Virgem-Maria ou aos santos: —*s,* restos, o que escapou; *v. g.*, — da antiga grandeza do Egypto, da Grecia. *As* —*s do exercito,* a gente que escapou.

Reliquiário. V. *Relicario,* mais usado.

Reliquias, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Alemtejo, comarca de Ourique, concelho de Odemira; 920 habitantes.

Reliquo. V. *Restante.*

Rella. V. *Rela.*

Relogeiro. V. *Relojoeiro.*

Relogiaria. V. *Relojoaria.*

Reloginho, *s. m. dim.* de relogio.

Relógio, *s. m.* (corrupto do lat. *horologium,* de *hora* e *logia;* fr. ant. *reloge*) mecanismo de rodas, pesos e molas, que marca as horas e suas subdivisões, posto em torres: — *de parede,* mettido em caixa e encostado á parede: — *de mesa,* que se põe sobre mesa, chaminé de sala, etc.: — *de algibeira,* que se traz no bolso: — *d'agua,* que se move por agua: — *de areia,* ampulheta: — *do sol,* gnomon que indica as horas e suas subdivisões pela sombra do sol. Dar corda ao —. (V. *Corda.*) — (naut.) meia hora medida pela ampulheta. *Ex.* « Estevc sete relogios do mar em través. »

Relojo. V. *Relogio.*

Relojoaria, *s. f.* arte, officina de relojoeiro.

Relojoeiro, *s. m.* artifice que faz, concerta ou vende relogios.

Reloucado, a, *p. p.* de reloucar, e *adj.* enlouquecido, duas vezes louco, infatuado.

Reloucar, *v. a.* (*re,* pref., *louco,* e *ar,* des. inf.) enlouquecer, transtornar inteiramente o juizo, infatuar.

Reluctado. V. *Resistido, Repugnado.*

Reluctância. V. *Repugnancia.*

Reluctante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *reluctans, tis,* p. a. de *reluctor, ari*) repugnante, que repugna, resiste.

Réluctar, *v. n.* (Lat. *reluctor, ari*) resistir, repugnar.

Relumbrar. V. *Resplandecer, Reluzir.*

Reluzente, *adj. dos 2 g.* que reluz, brilhante.

Reluzido, a, *p. p.* de reluzir.

Reluzir, *v. n.* (Lat. *relucco, ere*) brilhar, resplandecer; (fig.) sobresair; *v. g., reluz* o prazer no rosto.

Reluzir, *v. a.* (p. us.) reflectir a luz.

Relva, *s. f.* herva curta do prado.

Relvar, *v. a.* (*relva,* e *ar,* des. inf.) cortar, segar a relva: —, cobrir-se de relva. *Relvam* os prados.

Relvôso, a, *adj.* coberto de relva.

Rem, *s. f.* (do lat. *rem,* accus. de *res,* cousa), (ant.) consa. « Se achasse que alguma — fezera como nom devia. *Ord. Affons.* » Como adv. negativo corresponde ao francez *rien,* nada; *v. g.*, não valeu —.

Remacle ou **Rimail** (S.), (hist. sagr.) bispo de Tongres em 675. E' festejado a 3 de Setembro.

Remada, *s. f.* (*remo,* e des. s. *ada*) golpe de remo; impulso dado remando.

Remadôr. V. *Remeiro.*

Remadura, *s. f.* o trabalho de remar.

Remaescer. V. *Remanecer.*

Remal. V. *Ramal.*

Remanchado, a, *p. p.* de remanchar, e *adj.* feito de vagar, com deleixo. *Homem* —, remanchão, tardo, vagaroso.

Remanchadôr. V. *Remanchão.*

Remanchão, ôna, *adj.* e *s.* deleixado, tardo, pachorrento, vagaroso. Criados *remanchões.*

Remanchar, *v. a.* (do fr. ant. *remansurer,* demorar-se), (ant.) delongar, procrastinar.

Remanchar-se, *v. n.* andar vagaroso; ser tardo, demorar-se em fazer alguma cousa.

Remancho, *s. m.* pachorra, falta de actividade, fleugma, inercia.

Remanço. V. *Remanso.*

Remandiola, *s. f.* (chul.) engano astucioso. Armar uma —. E' provavelmente corrupção de *armadilha.*

Remanecente, *adj. dos 2 g.* que sobra, sobeja. *O — da herança,* o que sobra, deduzidas as despezas e satisfeitas as disposições do testador.

Remanecer, *v. a.* ou *n.* (Lat. *remaneo, ere; re,* pref., e *manere,* permanecer) sobrar, sobejar, restar. Satisfeitos os legados, *remaneceu* um grande cabedal.

Remanente. V. *Remanecente.*

Remanente, *adv.* (ant.) de pancada, de repente, de romania. « Saxeo pilar vir — abaixo. *Fr. Barreto,* Eneid., IX, 170. (V. *Romania.*)

Remangar, *v. a.* (*re,* pref., e lat. *manica,* manga) lançar mão para ferir. « Se eu remango de um capim. *Camões,* Anfitr. »

Remangar-se, *v. r.* arremangar-se.

Remanso, *s. m.* (do lat. *remansum,* sup. de *remaneo, ere,* ficar, demorar-se) logar do rio onde a agua se acha represada, placida, sem movimento; (fig.) cessação de movimento, de acção, recolhimento tranquillo; *v. g.*, o —

da cella, do retiro; estado placido, tranquillo, de repouso, descanso, quietação. O somno é o — da vida.

Remar, *v. a.* (*remo,* e *ar,* des. inf.) impellir a embarcação por meio dos remos, mover a embarcação dando aos remos. « Não tendo quem lhe remasse os navios. *Barros.* » « Neste batel que remo. *Cruz,* Eglog. » A galé remava trinta remos, era remada por trinta remos: —, *v. n.* fincar a pá do remo na agua, forcejando para propellir a embarcação; adiantar-se remando (a embarcação): — *contra a maré* (fig.) tentar cousa ardua: — *para a sua opinião* (fig.) fazer por sustentá-la: — *á ave com azas,* adejar: — (fig.) nadar: — com os pés: — (fig.) esforçar-se, afanar-se em qualquer trabalho: — *sem cadeias,* soffrer trabalhos forçados por costume.

Remascar, *v. a.* tornar a mascar, remoer, ruminar; (fig.) considerar de novo; *v. g.,* — os seus cuidados, pensamentos, as palavras, as idéas.

Remassar, (ant.) V. *Remanecer.*

Remasse, *s. f.* peça de ferro usada pelos espingardeiros.

Rematação. V. *Arrematação.*

Rematadamente, *adv.* completamente; *v. g.,* — louco, cego.

Rematado, a, *p. p.* de rematar, e *adj.* acabado de todo. *Tinha — a obra,* completado, completo. E' um louco — : —, seguro; *v. g.,* — o ponto, dobrando-o para que não escape a costura.

Rematadôr. V. *Arrematador.*

Rematar, *v. a.* (do lat. *rima,* fenda, e *atar*) acabar de todo, terminar, completar, concluir; *v. g.,* — a malha: — o ponto da costura, segurando-o, dobrando o ponto; (fig.) — a obra, a guerra, o discurso: — em almoeda, leilão. (V. *Arrematar.*) —, *v. a.* ou *n.* terminar-se; *v. g.,* a figura *remata* em peixe. O entremez *remata* em pancadaria.

Remate, *s. m.* a peça que se põe para terminar qualquer obra de architectura; *v. g.,* o — da torre é uma cruz: —, conclusão, fim, termo, terminação. Pôz o — á obra, á guerra: —, cume, cumulo; *v. g.,* para — de suas desventuras: — *de cantiga,* fecho, versos com que o poeta termina a canção.

Rembrandt (Paulo), (hist.) um dos primeiros pintores da escola hollandeza; nasceu em 1606, morreu em 1674. Das suas producções a melhor é: *Tobias e sua familia.*

Remcom. V. *Rincão.*

Remeação, (ant.) V. *Tornada, Volta.*

Remeçar. V. *Remessar.*

Remecher. V. *Remexer.*

Remedão. V. *Ramadan.*

Remedar. V. *Arremedar.*

Remediado, a, *p. p.* de remediar, e *adj.* a que se deu remedio, curado; soccorrido. *Homem* — (fig.) que tem com que subsistir.

Remediadôr, ôra, *s. m.* pessoa que remedeia, acode ás necessidades de alguem; *v. g.,* — dos pobres; dos alheios trabalhos.

Remediar, *v. a.* (*remedio,* e *ar,* des. inf.) curar doença, ferida; dar remedio: *v. g.,* — o mal, o damno; (fig.) emendar, corrigir; *v. g.,* — abusos: —, desviar, prevenir: — *alguem,* soccorrê-lo nas suas necessidades.

Remediável, *adj. dos 2 g.* que se póde remediar.

Remédio, *s. m.* (Lat. *remedium*; *re,* pref., *mêdeor, eri,* curar) medicamento empregado para curar; meio, expediente para remediar, atalhar, prevenir, corrigir, acudir ás necessidades; recurso, refugio. Não ha —. *Isto não tem* —, é inevitavel: —, bens, riqueza. *Homem que tem* —, abastado. *Não ter* —, não ter meios de subsistencia.

Syn. comp. *Remedio, medicamento.* Estas duas palavras dizem-se de tudo o que se prepara ou se emprega para curar as enfermidades, porém com a seguinte differença:

Chama-se *remedio,* em geral, a tudo o que contribue a curar as enfermidades, a conservar a saude, ou que para esse fim se emprega. Diz-se *medicamento* toda a substancia capaz de produzir no animal vivente mudanças uteis para a saude, isto é, a proposito para restabelecê-la, ou evitar o seu detrimento, applicando-o já interior, já exteriormente.

Remedio é termo mais extensivo que *medicamento,* é o genero de que este é a especie, pois *medicamento* significa uma preparação pharmaceutica, ou *remedio* de botica. O primeiro refere-se á faculdade curativa, á cura; o segundo a um dos meios de obtê-la. *Medicamento* não tem as accepções figuradas de *remedio.* A natureza facilita ou suggere os *remedios*; ha *remedios* caseiros. A pharmacia compõe, prepara os *medicamentos.*

Remedir, *v. a.* (*re,* pref., e *medir*) tornar a medir.

Remêdo. V. *Arremêdo.*

Remeiro, *s. m.* (*remo,* e des. *eiro*) remador, o que rema embarcações.

Remeiro, a, *adj.* o que cede facilmente á impulsão dos remos. *Fusta, galé* —, que anda bem a remo.

Reméla, *s. f.* (do lat. *melligo,* gomma com que as abelhas besuntam o interior dos cortiços) humor viscoso que se ajunta no canto interno dos olhos e na raiz das pestanas.

Remelado. V. *Remelôso.*

Remelão, *adj. m.* (de *remela*) *açucar* —, molle, sem boa gran, queimado.

Remelar, *v. a.* (*remela,* e *ar,* des. inf.) criar remela; fazer açucar remelão.

Remelhe, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Barcellos; 420 habitantes.

Remelhor, *adj. dos 2 g.* (t. comico) mais que melhor.

Remelôso, a, *adj.* que tem remela. Olhos —. *s. Lia* (nome proprio) a *remelosa.*

Remembrança, (ant.) V. *Lembrança.*

Remembrar, (ant.) V. *Lembrar.*

Rememorar, *v. a.* (*re,* pref., e *memorar*) tornar a lembrar, recordar, trazer de novo á memoria.

Rememorativo, a, *adj.* que traz á memoria o passado, que serve de lembrar, de recordar. Signaes —*s.*

Remendado, a, *p. p.* de remendar, e *adj.* a que se pôz remedio. *Cavallo* —, malhado. *Mentira mal* —, mal concertada.

Remendão, *s. m.* (*remendo,* e des. *ão,* denotando officio) official de sapateiro ou de alfaiate que concerta calçado ou fato velho: —, official de obra grossa, pouco habil.

Remendar, *v. a.* (*remendo,* e *ar,* des. inf.) deitar remendo, concertar; *v. g.,* — sapatos, vestidos; — navios, galés: — *de outro panno* (fig.) cousa de outra origem, fóra do assumpto.

Remendaria, *s. f.* (p. us.) capa de remendos.

Remendeira, *s. f.* (*remendo,* e des. *eira*) mulher que remenda fato velho.

Remendinho, *s. f. dim.* de remendo.

Remendo, *s. m.* (*re,* pref., e *emendar*) peça de panno ou de couro com que se concerta a parte rota do fato ou do calçado. Deitar —*s* nos sapatos, no vestido. *Deitar* —*s á vida,* ir vivendo com as suas necessidades e a custo: —*s,* malhas nos cavallos e outros animaes. *Fazer as cousas a* —*s,* a pedaços com interrupção. *Musica de* —*s,* composta de peças de diversos estylos ou autores.

Remerecamento, *s. m.* (do fr. *remerciment*), (ant.) (V. *Agradecimento.*)

Remerecar, *v. a.* (do fr. *remercier*), (ant.) agradecer. (*Chron. de D. Affonso IV,* por Leão, cap. 21.)

Remerecedôr, ôra, *adj.* dobradamente merecedor, muito merecedor.

Remerecer, *v. a.* (*re,* pref., e *merecer*) merecer de novo ou duas vezes; merecer mais do que vale o que se dá em paga.

Remerecido, a, *p. p.* de remerecer, e *adj.* mais que merecido. « O que me daes, primeiro vo-lo tenho —. *Ulys.* » (E' ant.)

Remés, (geogr.) antigo e pequeno paiz de França, na Champanha; formava o territorio de Reims.

Remessa, *s. f.* o acto de remetter; a cousa remettida; *v. g.,* — de fazendas, de dinheiro.

Remessado. V. *Arremessado.*

Remessão, *s. m.* arma de arremesso grande. (Pl. *Remessões.*)

Remessar. V. *Arremessar.*

Remesso, *s. m.* arma de atirar. (V. *Arremesso.*)

Remestre, *s. m.* (t. comico e jocoso) duas vezes mestre.

Remettedúra. V. *Remettida, Investida.*

Remetter, *v. a.* (Lat. *remitto, ere; re*, pref., e *mitto*, enviar, lançar) mandar, enviar uma cousa a alguem: *v. g.*, — fazendas, generos, mercadorias, dinheiro, carta, documentos; — os autos ao juiz: — *o negocio*, confiá-lo: *uma pessoa a outra*, enviar-lh'a com recommendação: —, entregar; *v. g.*, — ao silencio: —, deixar; *v. g.*, — a decisão do negocio para outra occasião, differir; deixar; *v. g.*, *remettámos* os nossos aggravos a Deus, para que os castigue: — *tributos, a divida*, perdoar: — *a ira*, remittir, moderar: — *o cavallo*, arremessá-lo, fazê-lo sair com impeto.

Remetter-se, *v. r.* referir-se, acquiescer. *Remetto-me* ao seu arbitrio, á sua decisão, ou ao livro citado. (V. *Arremetter.*)

Remettida, *s. f.* acto de arremetter, impulso, arrojo de homem ou de animal; *v. g.*, — de touro: —*s* de nossa gente.

Remettido, a, *p. p.* de remetter, e *adj.* perdoado. *Tributo* —, perdoado, quitado.

Remettidúra. V. *Remettida* e *Commettimento.*

Remexer, *v. a.* (*re*, pref., e *mexer*) tornar a mexer, revolver; *v. g.*, — o liquido: — *os quadris*, movê-los lascivamente como em certas danças; (fig.) inquietar.

Remi, (geogr.) povo da Gallia, na Belgica 2ª, a O. dos *veromandui* e dos *suessionis*; tinha sido antes de Cesar um dos povos mais consideraveis da Gallia.

Remido, a, *p. p.* de remir, e *adj.* resgatado.

Remidôr, *s. m.* o que resgata; redemptor.

Rémiges, *adj. f. pl.* (Lat. *remigo, are*, remar) *as* —, pennas das azas das aves.

Remigio, *s. m.* (Lat. *remigium*) adejo, movimento das azas.

Remigração, *s. f.* (*re*, pref., e *emigração*) regresso do logar para onde se tinha emigrado: — dos desterrados; — para a patria.

Remimento. V. *Remissão das culpas.*

Reminhol, *s. m.* grande colhér de cobre encravada em cabo de pau com que se remexe o açucar nas caldeiras antes de ir para as fôrmas.

Reminiscência, *s. f.* (Lat. *reminiscentia*, de *reminisco, ei*, recordar-se, do gr. *mnaomai*; rad. *menô*, permanecer, durar. Em egypc. *meui* ou *meyi* significa memoria) recordação de idéas conservadas na mente; lembrança imperfeita de successo ou noção preterita; exercicio da memoria.

Remir, *v. a.* (do lat. *redimo, ere*; *re*, pref., iterativo, e *emere*, comprar) resgatar o que estava empenhado, ou a pessoa que estava em captiveiro; fazer cessar a obrigação, pagando por si ou por outrem; livrar do poder: *v. g.*, — a praça conquistada; — *os peccados*, procurar obter o perdão delles; *v. g.*, por boas obras, esmolas, arrependimento sincero: — *vexame*, livrar-se delle: —, soccorrer: —*alguem*, tirá-lo de grande trabalho.

Remir-se, *v. r.* remediar-se da necessidade.

Remirado, a, *p. p.* de remirar, e *adj.* olhado, revisto attentamente.

Remirar, *v. a.* (*re*, pref., e *mirar*) rever, tornar a olhar com attenção.

Remirar-se, *v. r.* mirar-se a miudo, tornar a mirar-se: — no espelho, na formosura.

Remiremont, (*Avendi castrum*), (geogr.) cidade de França, a seis leguas ao SE. de Epinal; 5,050 habitantes.

Remissamente, *adv.* de modo remisso, demoradamente, com frouxidão, sem presteza. Fazer a sua obrigação —.

Remissão, *s. f.* (Lat. *remissio, onis*) o acto de remetter, mandar, enviar; remessa; *v. g.*, — dos embargos: —, perdão; *v. g.*, —da culpa; allivio, minoração; *v. g.*, — da pena: — *da divida*, quitação: —, diminuição da intensidade; *v. g.*, da febre, da dôr, do paroxysmo. As febres continuas têem *remissões*, mas não perfeitas intermittencias: —, frouxidão do animo remisso.

Remissível, *adj. dos* 2 *g.* perdoavel; *v. g.*, peccados, culpas *remissiveis.*

Remisso, a, *adj.* (Lat. *remissus*) tardo, vagaroso; frouxo no obrar, em executar; que perdeu da sua intensidade; — no governo; — em castigar.

Remissório, a, *adj.* (Lat. *remissorius*), (jurid.) *carta* —, a que o juiz manda com os autos a outro juiz ou tribunal. *Letras, decreto* —, as que contêem remissão, perdão.

Remittente, *adj dos* 2 *g.* (Lat. *remittens, tis*), (med.) que tem remissões. *Febre* —, cujos paroxysmos soffrem diminuição, sem todavia ficar o doente livre da enfermidade, como nas febres intermittentes.

Remittido, a, *p. p.* de remittir, e *adj.* perdoado, afrouxado.

Remittir, *v. a.* (Lat. *remitto, ere*) perdoar, quitar; *v. g.*, — as injurias, a divida, o tributo, a pena, o peccado: —, ceder, largar; *v. g.*, — o governo, o direito: —, afrouxar; *v. g.*, — o rigor, o zêlo.

Remittir-se, *v. r.* afrouxar, perder a intensidade: — a dôr, a febre; — o calor do sol, o furor.

Remivel, *adj. dos* 2 *g.* resgatavel.

Rêmo, *s. m.* (Lat. *remus*, de *ramus*, ramo de arvore) vara ou pau roliço fixado na borda de embarcação, e terminado em pá com que o remeiro, fincando-a na agua, propelle a embarcação. *Armada de* —*s*, de navios de remo. *Estar* — *em punho*, prompto a remar. *Atado* ou *preso* ao —, diz-se do galeote, e (fig.) de quem está aferrado; *v. g.*, ao vicio, á ambição. *Remar sem* — (fig.) passar a vida em trabalho, trabalhar muito por viver. *Dar ao* — *por onde fazem as ondas*, ir com a maré, seguir o curso favoravel das cousas. Picar o —, dar ao —; *tirar pelo* —, remar com força.

Remo, (hist.) irmão de Romulo; foi exposto com elle logo depois de nascido, ajudou-o a fundar Roma, e foi morto por elle em consequencia de ter saltado por escarneo o fosso que limitava o recinto da cidade.

Remoães, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca de Monção, concelho de Melgaço; 160 habitantes.

Remocado, Remocar. V. *Remoquear*, dar remoque.

Remoçado, a, *p. p.* de remoçar, e *adj.* tornado moço; que adquiriu novo vigor.

Remoção, *s. f.* o acto de remover ou de ser removido.

Remoçar, *v. a.* (*re*, pref. iterat., *moço*, e *ar*, des. inf.) fazer recuperar o viço da mocidade; dar novo vigor. « Estação que *remoça* a natureza, *Godinho*, » a primavera.

Remoçar-se, *v. r.* recobrar o viço, o vigor da mocidade. « Quando as cãs *remoçam* para desatinos de amor e de lascivia. *Boecage.* »

Remoedúra. V. *Ruminação.*

Remoéla, *s. f.* (chul.) pirraça que se faz a alguem remoendo o punho da mão direita contra a palma da esquerda.

Remoer, *v. a.* (*re*, pref. iterat., e *moer*) tornar a moer, moer com trabalho e imperfeitamente: — *o comer*, ruminar: — *os dentes*, ranger; (fig.) raivar de inveja ou de paixão contra alguem.

Remoinhar, *v. a.* ou *n.* (*remoinho*, e *ar*, des. inf.) fazer remoinhos, gyrar, mover-se, ou subir gyrando. *Remoinham as ondas*, onde ha sorvedouros, voragens. *Remoinha* o fumo, o vento: —, fazer gyrar. Os tufões *remoinham* as ondas. Os fumos da vinhaça *remoinham-lhe* a cabeça estonteada.

Remoinho. V. *Redomoinho.*

Remoinhôso, a, *adj.* que faz remoinhos, voraginoso.

Remolhar, *v. a.* (*re*, pref. iterat. e *molhar*) pôr de remolho, macerar; molhar muito. *Barba remolhada*, meio rapada.

Remôlho, *s. m.* acto de remolhar, macerar. *Deitar* ou *pôr de* —, debaixo da agua, para macerar, amollecer. « Quando vires arder as barbas do teu vizinho, põe as tuas de—, » dictado que equivale a quando vires mal que ameaça teu vizinho, previne-te.

Remondes, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca e concelho de Mogadouro; 240 habitantes.

Remonta, *s. f.* — *de cavallaria*, provisão de novos cavallos para supprirem os velhos ou estropeados.

Remontado, a, *p. p.* de remontar, e *adj.* elevado ao alto; subido, elevado. Pensamentos, animo, discurso—: —, remoto (em logar ou em tempo). « Emprezas —*s* dos olhos, » mui antigas. As nações mais —*s*. Terras —*s*. *Caça* —, que se fez fugir para os mais altos logares: — (milit.) provido de remontas. « As tropas melhor —*s*. *Port. Rest.* »

Remontar, *v. a.* (*re*, pref. e *montar*) elevar a logar alto, ao monte, subir: — *o vôo*, voar alto: — *o pensamento*, elevá-lo: — o nome: —, tornar a subir. *Remontou o rio*, inde contra a corrente; — a serra: —, fazer fugir para os montes; *v. g.*,—a caça: — *a cavallaria*, provê-la de novos cavallos para supprir os que faltam, ou os que estão velhos, estropeados: —, prover de novos apparelhos; *v. g.*, a sege: — *a lyra*, prover de novas cordas.

Remontar-se, *v. r.* elevar-se, sublimar-se; *v. g.*, —ao cume da gloria: —, ensoberbecer-se, ufanar-se: — *aos seculos passados*, volver a elles o pensamento, estudá-los, meditar sobre a historia.

Remonte, *s. m.* elevação do que se remonta; logar elevado.

Remoque, *s. m.* (*re*, pref., e fr. *moquer*, zombar) insinuação indirecta e significativa.

Remoqueadôr, *s. m.* o que dá remoques.

Remoquear, *v. a.* (*remoque*, e *ar*, des. inf.) dar remoques, advertir por meio de remoque.

Rémora, *s. f.* (Lat., *re*, pref., e *mora*, demora) estorvo, obstaculo ao movimento: —, peixe que dizem deter os navios, pegando-se á quilha junto da pôpa.

Remorado, a, *adj.* retido por pequenos estorvos, retardado.

Remordaz. V. *Remordedor.*

Remordedôr, òra, *adj.* que remorde. Consciencia —, escrupulosa.

Remorder, *v. a.* (Lat. *remordeo, ere*) morder-se segunda vez; morder a quem nos mordeu; (fig.) atormentar. A consciencia *remorde* os malvados: —, censurar com malignidade; *v. g.*, — a obra e o autor: —, repisar uma materia. (Nestas duas ultimas accepções usa-se como *v. abs; remorder* no autor, na obra, na materia.)

Remordimento. V. *Remorso.*

Remorôso, a, *adj.* (Lat. *remora*, e des. *oso*) que detém, demora.

Remorso, *s. m.* (Lat. *remorsus*) pungimento da consciencia, pezar pungente de culpa ou crime commettido.

Remotissimo, á, *adj. superl.* de remoto, mui distante: —*s* regiões.

Remoto, a, *adj.* (Lat. *remotus*, de *removeo, ere*) apartado, distante, afastado, longinquo. Terras, regiões, climas —*s*. Em tempos —*s*. O futuro — : —, pouco disposto, que tem aversão. « E posto que tão —estejas de me escutar. *Camões*, Redond. »

Remoulins, (geogr.) villa de França, a tres leguas e meiá ao S. de Uzés; 9 0 habitantes.

Remover, *v. a.* (Lat. *removeo, ere*) afastar, apartar, tolher, tirar; *v. g.*, — os obstaculos, estorvos, as difficuldades, as objecções: — alguem do cargo, emprego; (fig.) dissuadir; *v. g.*, — alguem da sua resolução: —, frustrar, baldar; *v. g.*,— a victoria. *Removeu o conselho*, mudou, alterou:—, tornar a mover, renovar; *v. g.*, — a guerra.

Removido, a, *p. p.* de remover, e *adj.* apartado tirado: — do cargo, do emprego.

Removimento. V. *Remoção.*

Movivel, *adj. dos 2 g.* que se póde remover. Officios, empregos *removiveis*.

Remudar, *v. a.* ou *n.* (*re*, pref. iterat., e *mudar*) tornar a mudar.

Remuinhar. V. *Remoinhar.*

Remuinho. V. *Remoinho.*

Remuneração, *s. f.* (Lat. *remuneratio, onis*) acto de remunerar.

Remunerado, a, *p. p.* de remunerar, e *adj.* que se remunerou; que remunerou.

Remunerador, *s. m.* (Lat. *remunerator*) o que remunera, galardôa.

Remunerar, *v. a.* (Lat. *remunero are; re*, pref., e *munus*, dadiva) galardoar, recompensar.

Remunerativo, a, *adj.* que remunera; que se dá em premio de serviços.

Remuneratôrio, a, *adj.* destinado a remunerar, a recompensar serviços. Doação —.

Remusat, (geogr.) villa de França, a quatro leguas ao NE. de Nyons; 650 habitantes.

Remusgar. V. *Resmonear.*

Remy (S.) (*Remigius*), (hist.) apostolo dos francos; era arcebispo de Reims; baptisou Clovis, operou numerosas conversões entre os francos, e morreu em 533. E' festejado no 1º de Outubro.

Remy (S.), (hist.) arcebispo de Lyão em 852; assistiu aos concilios de Valence, de Chalons sobre o Saône, e obteve diversos privilegios para sua igreja. E' festejado a 8 de Outubro. Outro S. Remy foi arcebispo de Rouen no seculo VIII; morreu em 771. E' festejado em Rouen a 19 de Janeiro e a 15 de Maio.

Renaix, (geogr.) cidade da Belgica, a tres leguas ao S. de Oudenarde; 10,000 habitantes.

Renal, *adj. dos 2 g.* (Lat. *renalis*) dos rins. Vasos *renaes*.

Renascença, Renascência. V. *Renascimento.*

Renascente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *renascens, tis*, p. a. de *resnascor, i*) que renasce, que se reproduz. O — odio. As —*s* cabeças da hydra de Lerna.

Renascer, *v. n.* (Lat. *renascor, i*) tornar a nascer, adquirir nova vida, novo vigor. Os egypcios, na sua linguagem symbolica, diziam que a ave pheuix *renascia* das suas cinzas. Os homens *renascem* pelo baptismo. As letras *renasceram* na Europa depois de muitos seculos de barbara ignorancia. *Renasceu* a agricultura, a industria.

Renascido, a, *p. p.* de renascer, e *adj.* que renasceu, que recobrou nova vida, novo vigor.

Renascimento, *s. m.* novo nascimento; regeneração; *v. g.*, — das letras, das artes.

Renato (S.), (hist.) patrono de Angers e bispo da mesma cidade no V seculo. E' festejado a 12 de Novembro.

Renato d'Anjou, (hist.) appellidado *o Bom Renato;* nasceu em Angers em 1408; era filho de Luiz II, duque d'Anjou, conde de Provença, e rei titular de Napoles. Foi reconhecido em Napoles em 1438, donde foi expulso em 1442 por Affonso de Aragão. Morreu em 1480.

Renato II, (hist.) duque de Lorrena; nasceu em 1451 de Ferry II, conde de Vaudemont, e de Yolanda d'Anjou, filha de Renato I. Governou por muitos annos a Lorrena e a Provença. Morreu em 1508.

Rench, *s. m.* (do fr. ant. *renge*) cinto.

Renchen, (geogr.) cidade do grão-ducado de Bade, a quatro leguas ao NE. de Offenburgo; 2,000 habitantes.

Renço. V. *Ranço.*

Rencontro. V. *Recontro.*

Renda, *s. f.* (Fr. *rente*) rendimento, producto de bens de raiz, juro de dinheiro.

Renda, *s. f.* (do lat. *rete*, rede, tecido reticular) tecido mui fino e bordado, feito de fio de linho, de seda, de ouro, etc., para ornato de roupas, de véus, para punhos, etc.

Renda, (ant.) V. *Redea.*

Rendado, a, *adj.* guarnecido de renda de linha, seda, ouro, etc.: —, que possue rendas, rendimento; arrendado.

Rendar, *v. a.* (*renda*, rendimento) pagar renda; arrendar.

Rendar, *v. a.* (t. de agric.) — *milho*, sachar segunda vez. (V. *Rento.*)

Rendável. V. *Rendoso.*

Rende, (*Arintha*), (geogr.) cidade do reino de Napoles, a duas leguas e meia ao NO. de Cosenza; 4,900 habitantes.

Rendeira, *s. f.* mulher que faz rendas de ornato: —. mulher que cobra ou que paga renda, aluguel.

Rendeira, *s. f.* (h. n.) passarinho branco do Brazil, com a cabeça, cauda e azas negras.

Rendeiro, *s. m.* o que paga renda de herdade ou

predio que desfructa ; o que cobra rendas, impostos ; *v. g.*, — dos dizimos ; — do verde, das verduras, hortaliças.

Render, *v. a.* (do lat. *redigo, ere,* repellir, forçar a entrar ; *re,* pref., para trás, e *adigo, ere,* forçar ; *ad* e *agere*) obrigar a ceder, vencer, obrigar ; *v. g.*, — a praça, a nau, em batalha ; o inimigo ; os corações com seducções, rogos, ameaças, peitas : — (em sentido abs. ou n.) ceder com o peso, estar a ponto de quebrar. *Rendeu o mastro, a verga,* estalou : — *o peito,* estar esfalfado. *Rendeu o homem pelas virilhas,* soffreu rotura ou hernia por effeito de grande esforço muscular.

Render, *v. a.* (do fr. *rendre,* entregar, do lat. *reddo, ere*) entregar ; *v. g.*, — as armas : — *o espirito, a alma,* morrer, oxpirar : — *finezas,* tributar : — *as sentinellas,* mudá-las, entregar o posto a novas tropas.

Render, *v. a.* (*renda,* rendimento, producto, e *er,* des. inf.) produzir, fundir. A azeitona *rendeu* muito azeite. Esta herdade *rende* muitos fructos, dá, produz : —, dar rendimento. As minas *renderam* muitos milhões. O officio *rendia* dez mil cruzados cada anno.

Render-se, *v. r.* entregar-se, ceder ; *v. g.*, — ao inimigo, ao amor, ás supplicas, á força da verdade : — a nau, a praça ao inimigo.

Render-se, *v. r.* abater-se, ceder ; *v. g.*, — á tormenta.

Rendição. V. *Redempção, Resgate.*

Rendidamente, *adv.* com rendimento da vontade.

Rendidissimo, a, *adj. superl.* de rendido.

Rendido, a, *p. p.* de render, e *adj.* forçado, abatido ; entregue : — *o mastro, a verga,* rachado : — *pelas virilhas,* quebrado. Tinha — as armas ; tinha-se — ao inimigo. *A praça —,* tomada, entregue. *Tinha* — o *espirito,* expirado : — *ao amor, ás supplicas,* cedendo. *O contrato tinha — muito,* dado grande producto.

Rendidúra, *s. f.* o logar por onde estala pau, mastro, verga, etc.

Rendimento, *s. m.* reddito, producto de bens de raiz ou de capital empregado mercantilmente, renda. O — do estado, dos particulares : —, o que rende, funde ; *v. g.,* azeitona de mau —, que dá pouco azeite : —, o acto de render ou de se render, de se entregar ; *v. g.*, — da praça, da nau : — *da vontade,* sujeição, submissão : — *das juntas,* estado rendido, cansado, relaxado por effeito de grande forcejo, de trabalho violento, fadigoso : — *de forças, do animo, dos brios,* abatimento, prostração.

Rendo, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho do Sabugal ; 670 habitantes.

Rendôso, a, *adj.* (*renda,* reddito, e des. *oso*) que dá lucro, reddito consideravel, lucrativo. Emprego —. Herdades —*s.*

Rendsburgo, (geogr.) cidade da Dinamarca, a oito leguas a O. de Kiel ; 7,600 habitantes.

Rendufe, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca de Pico de Regalados, concelho de Amares ; é situada a duas leguas e meia de Braga ; 1,600 habitantes: , dita, comarca e concelho de Ponte de Lima ; 334 habitantes.

Rendufinho, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho da Pavoa de Lanhoso ; 510 habitantes.

Renegada. V. *Arrenegada,* jogo.

Renegado. V. *Arrenegado.*

Renegadôr, *s. m.* (p. us.) o que costuma blasphemar de Deus e dos santos.

Renegar. V. *Arrenegar.*

Renembrança, (ant.) V. *Lembrança.*

Renembrar, (ant.) V. *Lembrar.*

Renfrew, (geogr.) cidade da Escocia, capital do condado do mesmo nome, a duas leguas a O. de Glasgow ; 2,830 habitantes. O condado de Renfrew, um dos mais pequenos da Escocia, fica situado entre os de Dumbarton ao N., de Lanark a E., de Ayr ao S. e a O., e o golpho de Clyde ao NO. ; 133,440 habitantes.

Renga. V. *Renque, Fiada, Carreira.*

Rengalho, *s. m.* renda de linha sem lavor, tecido de renda lizo.

Renge. V. *Rengo.*

Renger, Rengir. V. *Ranger.*

Rengo, *s. m.* fiado de tecer cassas e outros pannos finos de algodão.

Renhido, a, *p. p.* de renhir, e *adj.* brigado. Tinha — com elle : — *combate,* porfiado.

Renhir, *v. n.* (do gr. *rhygnuô*, romper) contender, porfiar altercando.

Renhuçar, (ant.) V. *Renunciar.*

Reniténcia, *s. f.* repugnancia, resistencia a esforço feito para constranger. Mostrou grande —.

Renitente, *adj.* dos 2 *g.* (*re,* pref., e lat. *nitens, tis,* p. a de *niteor, i,* forcejar) que repugna, que resiste contra pessoa que procura constranger.

Renitir, *v. n.* (*re*, pref., e lat. *niteor, i,* forcejar) resistir á força que procura constranger, repugnar, mostrar resistencia.

Rennes, (*Condate, Redones*), (geogr.) cidade de França, capital do departamento de Ille-e-Vilaine, a 86 leguas a OSO. de Paris ; 35,550 habitantes.

Renome, *s. m.* (Fr. *renom*) bom nome, boa reputação.

Renóva, *s. f.* (Lat. *renovatio, onis*) acto de renovar ; (fig.) reforma, melhoramento ; *v. g.*, — da alma, dos costumes.

Renovado, a, *p. p.* de renovar, e *adj.* que se renovou ; que renovou. Tinha — a amizade, o tratado.

Renovadôr, *s. m.* o que renovou.

Renovamento. V. *Renovação.*

Renovar, *v. a.* (Lat. *renovo, are* ; *re,* pref. iterat., e *novus,* novo) fazer de novo, restaurar, restabelecer ; prover de novo : — os viveres, as munições ; —o edificio, —a plantação : —, repetir ; *v. g.*, — a supplica, os conselhos : — *a chaga*, abri-la de novo : —*a dôr*, o *sentimento,* excitar de novo : — *a memoria,* refrescá-la. *O ar fresco lhe renovava o alento,* avivava, refrescava : —*a peleja,* o *combate, a guerra,* começar de novo : —, fazer nascer de tronco e raizes velhas : —*o privilegio,* prorogá-lo : —*as forças,* reparál-as.

Renovar-se, *v. r.* tomar novo aspecto ; *v. g.*, — a lua ; revezar-se, alternar-se ; *v. g.*, — na peleja : — *nos vicios,* voltar a elles : — (em sentido abs. ou n.) voltar de novo. *Renovam as plantas na primavera,* lançam renovos. *Renovam as estações,* succedem-se.

Renóvo, *s. m.* ramo que brota da planta podada ou cortada, gomo, pimpolho ; planta nova para se dispôr e renovar o plantio. *Os —s,* as novidades da terra.

Renque, *s. f.* (do fr. *rang*), (ant.) ala, fileira : — de arvores, de casas. Navios em —. « Duas —*s* de homens armados. *Goes.* »

Rente, *adv.* (contracção de *rasante*) ao nivel do chão, do sólo ou da superficie. Cortar a arvore — com o chão ; cortar a herva —.

Renty, (geogr.) villa de França, a cinco leguas e meia ao SO. de Santo-Omer ; 1,000 habitantes.

Renuir. V. *Recusar, Rejeitar.*

Renunçar. V. *Renunciar.*

Renúncia, *s. f.* o acto de renunciar ; *v. g.*, — da herança, do officio, cargo : — (t. de jogos carteados) *fazer uma —,* não jogar carta de naipe jogado, tendo-a.

Renunciação, *s. f.* (Lat. *renuntiatio, onis*) o acto de renunciar, renuncia.

Renunciado, a, *p. p.* de renunciar, e *adj.* que renunciou. Tinha — o cargo, a corôa. *O parceiro tinha —,* não tinha servido carta do naipe jogado, tendo-a.

Renunciadôr, ôra, *adj.* (Lat. *renuntiator*) que renuncia.

Renunciante, *s. dos 2 g.* (Lat. *renuntians, tis,* p. a. de *renuntio, are*) o que renuncia.

Renunciar, *v. a.* (Lat. *renuntio, are ; re,* pref., e *nuntiare,* annunciar) resignar, abdicar ; *v. g.*, — o cargo, o emprego, a corôa : — a propria vontade : — (em sentido abs.) ; (t. de jogos carteados) não servir carta do naipe jogado, tendo-a.

Renunciável, *adj. dos 2 g.* que se póde renunciar. Cargos *renunciaveis.*

Renvez, (geogr.) cidade de França, a tres leguas ao NO. de Mezières ; 1,200 habitantes.

Renzilha. V. *Rixa, Briga.*
Réo. V. *Réu.*
Reobarbo. V. *Rheubarbo* ou *Ruibarbo.*
Reole, (geogr.) cidade de França, a dezesete leguas ao SE. de Bordéus; 3,930 habitantes.
Reordenar, *v. a.* (*re*, pref., e *ordenar*) tornar a pôr em ordem: — *o sacerdote*, conferir novas ordens, ordenar de novo.
Reorganisação, *s. f.* (*re*, pref., e *organisação*) nova organisação.
Reorganisado, a, *p. p.* de reorganisar, e *adj.* organisado de novo.
Reorganisar, *v. a.* (*re*, pref., e *organisar*) organisar de novo, physica ou moralmente; *v. g.*, — o exercito, as escolas.
Repágo, a, *adj.* (*re*, pref., e *pago*), (joc.) mais que pago, pago com excesso.
Repairar. V. *Reparar.*
Repairo, *s. m.* reparo, concerto; *v. g.*, — de edificio velho; (ant.) soccorro: —*s da artilheria*, carretas, assentos de madeira sobre que as peças pousam. (V. *Reparar.*)
Repanço. V. *Ripanço.*
Repanhar, *v. a.* (*re*, pref., e *apanhar*), (p. us.) arrebatar com força.
Reparação, *s. f.* acto de reparar ou de concertar, concerto; *v. g.*, — da ponte, das estradas: — (fig.) satisfação de injuria ou insulto.
Reparado, a, *p. p.* de reparar, e *adj.* concertado; *v. g.*, — a ponte, o edificio; emendado, corrigido; *v. g.*, — o damno, o erro: —, repellido; *v. g.*, o golpe. *As forças* —*s* restabelecidas: —, defendido; *v. g.*, — com armas; — contra o frio: —, feito reparo, advertido. Tinha *reparado* no gesto, na figura.
Reparadôr, *s. m.* o que executa ou faz executar reparações; o que faz reparos, que censura: —, *adj.* que repara, redemptor; que restitue, restabelece; *v. g.*, bebida — das forças, das fadigas.
Reparar, *v. a.* (Lat. *reparo, are*; *re*, pref., e *parp, are*, preparar) concertar, tornar a levantar; *v. g.*, — o muro, o edificio: —, restabelecer; *v. g.*, — a saude, as forças: —, satisfazer; *v. g.*, — o damno, a injuria, o insulto: — *erros*, emendar, corrigir: — *contra o vento, o frio*, proteger, defender: —, *obra* (t. de ourives) retocar.
Reparar-se, *v. r.* abrigar-se; *v. g.*,— do ou contra o frio, contra o vento: —, resarcir-se; *v. g.*, — de perdas.
Reparar, *v. n.* (do lat. *reperio, ire*, descobrir) observar, fazer attenção; *v. g.*, — em alguma cousa.
Reparar, *v. n.* (*re*, pref. iterat., e *parar*), (p. us.) tornar a parar.
Reparo, *s. m.* acção de reparar, concertar; reparação; observação attenta, nota, advertencia, inspecção curiosa e attenta; o acto de reparar, de rebater, de se abrigar; *v. g.*, — contra o vento, o frio; reparação, satisfação; *v. g.*, — do damno, da injuria, do insulto; do golpe: — (p. us.) supprimento das necessidades da vida; remedio; *v. g.*, — das dôres: — (t. de artilh.) repairo, carreta, assento em que pousa o canhão: — (fort.) obra de fortificação levantada em torno da praça, trincheira, dique; (fig.) defeza, resguardo. *Ex.* « A fealdade é — e castello da castidade. *Arraes.* »
Repartição, *s. f.* o acto de repartir, dividir, distribuição; divisão, parte, membro, partilha, sorte, quinhão: —, attribuição, secção de tribunal, de secretaria, ramo de administração publica; *v. g.*, pela — dos negocios da fazenda; — ecclesiastica, da marinha.
Repartidamente, *adv.* com repartição.
Repartideira, *s. f.* tacho pequeno de cobre com cabo de pau, com que se reparte o melado nas fôrmas.
Repartido, a, *p. p.* de repartir, e *adj.* dividido, distribuido; *v. g.*, em muitas partes ou por muitas pessôas. Votos —*s.*
Repartidôr, *s. m.* o que reparte; repartideira do melado nos engenhos de açucar: —, juiz de partilhas.
Repartimento, *s. m.* separação; *v. g.*, do interior da casa, de papeleira, gavetas.
Repartir, *v. a.* (*re*, pref. iterat., e *partir*, separar) separar em partes; dividir um numero (o dividendo) por outro (o divisor): —, distribuir, partilhar; *v. g.*, — os bens, as terras, o dinheiro, os dons, os tributos pelo povo. *Repartiu* o imperio entre os filhos: — (ant.) apartar, separar, partir, extremar. *Ex.* « Onde um braço do mar alto *reparte* a Abassia da arabica aspereza. *Camões*, Eleg. » — *o tempo, as horas*, distribuir.
Repartir-se, *v. r.* ser repartido, distribuido. *Repartiram-se* os votos. *Repartiu-se* o peso dos negocios em varios. *Repartiu-se* o despojo por igual entre os vencedores.
Repas, *s. f. pl.* (chul.) cabellos raros de cabeça, barba pouca basta.
Repasage, *s. f.* especie de almeirão, planta.
Repassado, a, *p. p.* de repassar, e *adj.* tornado a passar; revisto; adornado de listras; *v. g.*, — de galões, franjas, passamanes: — (t. de braz,) enlaçado. *Ex.* « Dois dragões batalhantes com os rabos — *s.* » —, bem embebido; *v. g.*, — de calda ou em calda: — (fig.) bem penetrado: *v. g.*, « — destas más venturas. *Ulys.* » *Velhaco — em más astucias*, cadimo, chapado.
Repassar, *v. a.* (*re*, pref., e *passar*) tornar a passar; *v. g.*, — o rio: — o *livro*, tornar a lê-lo: — *a fita, o galão*, fazer outras listras a par da primeira, ou entrelaçar as pontas: — *de* ou *em calda*, embeber, ensopar.
Repassar-se, *v. r.* embeber-se; (fig.) penetrar-se; *v. g.*, — em doutrinas; — de dôres; — em más astucias e fraudes.
Repastado, a, *p. p.* de repastar, e *adj.* apascentado de novo.
Repastar, *v. a.* (*re*, pref., e *pastar*) tornar a pastar, ou a apascentar, a dar pasto.
Repasto, *s. m.* segundo pasto ou comida, pasto mais abundante.
Repear, V. *Serpear.*
Repedar, (ant.) V. *Recuar.*
Repreendimento, *s. m.* (ant.) satisfação, indemnisação. *Ex.* « Em — dos peccados de seu filho. *Elucidario.* »
Repeitar, *v. a.* (*re*, pref., *peita*, e *ar*, des. inf.) dar segunda peita.
Repellado. V. *Arrepellado.*
Repellão, *s. m.* empuxão, impulso violento e repentino: — *de vento*, embate forte, rajada. Dar um —. *Ferir de* —, dando de esporas mouriscas ao cavallo. *Aos repellões*, dando empuxões: — (fig.) reprehensão.
Repellar. V. *Arrepellar.*
Repellente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *repellens, tis*, p. a. de *repello, ere*) que repelle, rebate.
Repellido, a, *p. p* de repellir, e *adj.* rechaçado, rebatido.
Repellir, *v. a.* (Lat. *repello, ere; re*, pref., e *pello, ere*, impellir) rebater, repulsar, rechaçar: — o golpe, a força; (fig.) — a injuria; — a accusação: — (phys. e chim.) exercer repulsão; *v. g.*, os oleos *repellem* a agua; a electricidade positiva *repelle* o pólo positivo dos corpos, e attráe o negativo.
Repellir-se, *v. r. impess; v. g.*, os dois corpos electrisados negativa ou positivamente se *repellem.*
Repêllo, *s. m.* (*re*, na accepção de atrás, e *pello*) a direcção contraria á do pello. *A* — (fig.) por mal, com violencia.
Repelusado, (ant.) V. *Amedrontado, Assustado.*
Rependimento, V. *Arrependimento.*
Repenicado, a, *p. p.* de repenicar, e *adj.* ferido com amiudadas picadas; (fig.) mui recortado, por enfeite ou ornato.
Repenicar, *v. a.* (Lat. *re*, pref., iterat., e *pungo, ere*, pungir, picar) dar amiudadas picadas, picar a miudo, espicaçar; (fig.) ornar com recortes variados.
Repensão, *s. f.* segunda pensão, pensão addicional. (E' p. us.)
Repensar, *v. a.* ou *n.* pensar de novo, tornar a pensar.
Repente, *s. m.* (do lat. *repens, tis*, repentino, de *rapio, ere*, arrebatar) dito, caso ou acto subito. Ter bons —*s. De* —, (loc. adv.) repentina, subitamente.
Repentinamente, *adv.* de repente.
Repentino, a, *adj.* (Lat. *repentinus*) subito, inopinado. Morte —. (V. *Repente.*)

cm 1 2 3 4 5 6 7 8 9 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18 19

Repercussão, *s. f.* (Lat. *repercussio, onis*) reverberação, acção de repercutir, rebater; *v. g.*, — da luz, do golpe: — (med.) absorpção repentina ou mui prompta dos fluidos que formavam tumor ou erupção.

Repercussivo, a, *adj.* que causa repercussão: — (med.) que repercute, proprio a repercutir.

Repercusso, *s. m.* (p. us.) reverberação, repulsão.

Repercutido, a, *p. p.* de repercutir, e *adj.* reverberado, repellido, repulsado. *Erupção* —, que desapparece subitamente.

Repercutir, *v. a.* (Lat. *repercutio, ere; re*, pref., e *quatio, ere*, ferir) rechaçar, rebater: — (med.) fazer retroceder doença externa para o interior do corpo; *v. g.*, — a erupção, o tumor.

Repergunta, *s. f.* a pergunta repetida.

Perguntado, a, *p. p.* de reperguntar, e *adj.* perguntado de novo. As testemunhas foram —*s*.

Reperguntar, *v. a.* (*re*, pref. iterat., e *perguntar*) perguntar, interrogar de novo ou segunda vez; *v. g.*, — as testemunhas.

Repertório, *s. m.* (Lat. *repertorium*, de *reperio, ire*, achar) registo, indice alphabetico das materias contidas em algum livro; *v. g.*, — da ordenação. O vulgo diz impropriamente *reportorio*.

Repesado, a, *p. p.* de repesar, e *adj.* tornado a pesar, pesado de novo.

Repesadôr, *s. m.* o que pesa segunda vez a carne no açougue, o que verifica o peso.

Repesar, *v. a.* (*re*, pref. iterat., e *pesar*) tornar a pesar, pesar segunda vez.

Repêso, *s. m.* o acto de tornar a pesar, contrapeso; logar com balança de repesar, nos açougues, etc.

Repetanado, a, *adj.* (chul., e p. us.) insolente, orgulhoso. Diz-se das pessoas baixas. No Bristo de J. Ferreira chama um filho ao pae duro que o castigára *velho repetanado*.

Repetência, *s. f.* (med.) refluxo de humores para alguma parte do corpo.

Repetente, *s. m.* o que faz repetição nas escolas.

Repetição, *s. f.* (Lat. *repetitio, onis*) o acto de repetir; reiteração; — *de doença*, novo ataque; lição, prelecção doutrinal, figura de rhetorica, que consiste em repetir palavra ou phrase para dar mais força e intimativa ao discurso. *Relogio de* —, que por meio de um mecanismo faz soar as horas e quartos: — no fôro; acção pela qual se pede em juizo que nos tornem o que se nos deve.

Repetidamente, *adv.* repetidas vezes, a miudo.

Repetido, a, *p. p.* de repetir, e *adj.* que se repetiu, que repetiu.

Repetidôr, *s. m.* o que repete.

Repetimento, V. *Repetição*.

Repetir, *v. a.* (Lat. *repeto, ere; re*, pref., e *peto, ere*, buscar, etc.) tornar a dizer ou a fazer, reiterar, secundar: —, no fôro, pedir o que tinhamos dado e nos deve ser restituido. *Repete* o tutor as despezas que fez com o pupillo, o procurador os gastos que fez com o processo: —, narrar. *Ex.* « *Repetiremos* de longe a origem delle. *Barros.* » — (em sentido *abs.* ou *n.*) tornar a vir, voltar; *v. g.*, o accesso de febre.

Repiar. V. *Arripiar*.

Repicado, a, *p. p.* de repicar, e *adj. tinham — os sinos*, dado golpes amiudados em occasião festiva.

Repicadôr, *s. m.* o que repica.

Repica-ponto, *s. m.* usa-se adverbialmente. *De* —, feito com todo o primor, mui atiladamente.

Repicar, *v. a.* (*re*, pref. iterat., e *picar*) dar golpes amiudados: — *os sinos*, tangê-los por occasião festiva, ou como signal de rebate; (fig.) mostrar alegria: — (em sentido *abs.*) soar festivamente. O sinos *repicam* por festa.

Repimpado, a, *p. p.* de repimpar, e *adj.* mui cheio, atulhado, que tem a barriga cheia.

Repimpar, *v. a.* (do fr. *repas*, comida, ou *repu*, p. p. de *repaitre*, fartado, e *impar* ou *himpar*) encher, atulhar de comida: —, *v. r.* encher a barriga, recheiar-se até ficar impando.

Repinaldo, a, *adj. m. pero* —, especie de pêro.

Repique, *s. m.* o acto de repicar sinos para festa ou para rebate; (fig.) alteração, abalo publico: — no jogo dos centos, é contar o jogador que tem quinta, quatorze e o ponto, noventa, em vez de trinta, com o que ganha o jogo.

Repiquête, *s. m. dim.* de repique, cacha, rebate amiudado; *v. g.*, *ventos de* —*s*, que correm rapidamente os runtos, soprando pouco tempo de cada um: —, ladeira ingreme.

Repisa, *s. f.* o acto de repisar; *v. g.*, *vinho de* —, de uvas repisadas.

Repisado, a, *p. p.* de repisar.

Repisar, *v. a.* (*re*, pref. iterat., e *pisar*) tornar a pisar, pisar de novo; (fig.) — *a mesma materia*, insistir, fallando ou tratando della.

Replantado, a, *p. p.* de replantar.

Replantar, *v. a.* (*re*, pref. iterat., e *plantar*) tornar a plantar.

Repleção, *s. f.* (Lat. *repletio, onis*); (t. med.) enchimento do estomago ou dos vasos por humores; obesidade.

Replenado. V. *Terraplenado*.

Repleno. V. *Terrapleno*.

Repleto, a, *adj.* (Lat. *repletus*, p. p. de *repleo, ere*) mui cheio de comer ou de humores; *v. g.*, o estomago —. *Homem mui* —, gordo, obeso. *Vasos* —*s*, cheios de sangue ou de humores.

Réplica, *s. f.* o acto de replicar; (t. forens.): —, resposta á contrariedade; *v. g.*, *obedecer sem*—, sem contestação.

Replicação, *s. f.* (Lat. *replicatio, onis*) acção de replicar, reproducção.

Replicado, a, *p. p.* de replicar, e *adj.* contrariado, replicando; *v. g.*, libello — por negação.

Replicar, *v. n.* (Lat. *replico, are; re*, pref., contracção de *retro*, e *plicare*, dobrar, fazer pregas) refutar, contrariar as razões com que o adversario combateu as nossas, responder á resposta, impugnar a contrariedade; *v. g.*, — ao juiz, ao superior, fazer representação contra o despacho ou decisão: —, repetir (p. us.). *Ex.* « Seus suspiros replica. *Elegiad.* »

Repolegar, *v. a.* (*repolego*, e *ar*, des. inf.) dobrar fazendo repolego.

Repolêgo, *s. m.* (*re*, atrás, e lat. *polio, ire*, alisar, ornar) filete retorcido e grosso, ou bainha roliça á roda de toalhas de rosto; cordão á roda das empadas.

Repolhal, *adj. dos 2 g.* (*repolho*, e des. adj. *al*) repolhudo. Couve —.

Repolhar, *v. a.* ou *n.* (*repolho*, e *ar*, des. inf.) fechar-se em repolho. Couves que raras vezes *repolham*. Cortou as couves antes de *repolharem*.

Repôlho, *s. m.* couve fechada e redonda.

Repolhudo, a, *adj.* da feição de repolho; (fig.) grosso e arredondado. Couve, alface —.

Repôncio, *s. m.* (Lat. *rapuntium*, de *rapum*, rábano) (bot.) planta cujas flôres são vermelhas e as sementes pretas dentro de capsulazinhas.

Reponta, *s. f.* (*re*, pref., e *ponta*) nova ponta ou direcção: — *da maré*, quando ella começa a encher do novo.

Repontar, *v. a.* ou *n.* (*re*, pref., e *apontar*) começar a apparecer de novo: — *a maré*, começar a encher de novo: — o dia, a aurora. *Repontou a ira* (fig.) acendeu-se de novo.

Repôr, *v. a.* (Lat. *repono, ere*) tornar a pôr no mesmo logar: — *o bolo* (ao jogo), pôr na mesa outros tantos tentos ou dinheiro como estava no bolo em mão perdida de reposta: — o *dinheiro que se havia recebido*, restitui-lo: —, refazer a falta, o saldo de conta.

Reportação, *s. f.* (p. us.) moderação, comedimento. Discreta —.

Reportado, a, *p. p.* do reportar, e *adj.* comedido, moderado: —, conseguido, alcançado; referido, attribuido. « A causa da doença era — a nojo e padecimentos»

Reportamento, *s. m.* (forens.) acto pelo qual nos reportâmos a algum documento.

Reportar, *v. a.* (*re*, pref. iterat., e lat. *opertere*, ser conveniente, convir) fazer-se comedido, inspirar moderação. (E' antiquado.) — (do fr. *remporter*) conseguir, alcançar. (E' p. us.)

Reportar-se, *v. r.* (do lat. *reporto, are; re*, pref.

iterat , e *portare*, levar) referir-se ; *v. g.*, — ao documento, remetter-se ; — a alguem : —, ceder, obedecer.

Reportório. V. *Repertorio.*

Reposição, *s. f.* acção de repôr ; — (fig.) vomito.

Repositar. V. *Depositar.*

Repositório, *s. m.* (Lat. *repositorium*) logar onde se deposita alguma cousa.

Reposta, *s. f.* (de *repôr*) t. de diversos jogos carteados, como a arrenegada, o voltarete. *Fazer* —, diz-se do feito que não pôde ganhar, sendo-lhe as vasas empatadas, e que é obrigado a repôr o valor do bolo.

Reposta, *s. f.* (alterado de *resposta*) palavras com que se responde. *Foguete de* —, que leva bombas que estouram no ar. (V. *Resposta.*)

Repostada, *s. f.* resposta descortez.

Repostaria, *s. f.* officina e cargo de reposteiro.

Reposte, *s. m.* (de *reposto*) casa de guardar moveis ; os moveis guardados na dita casa.

Reposteiro, *s. m.* (*reposte*, e des. *eiro*) official encarregado de guardar os moveis, a prata, roupas e outros objectos ; copeiro, guarda da copa : —, frade administrador da vestiaria : — *mór*, official da casa real, que segura os reposteiros, e chega a almofada ou a cadeira ao rei quando ajoelha na capella : —, panno em que estão bordadas as armas da casa, e que serve de cobrir as cargas das azemelas: guarda-porta com o escudo bordado.

Reposto, a, *p. p.* de repôr, e *adj.* tornado a pôr ; restituido. Tinha — o bolo.

Repotrendo, a, *p. p.* de repotrear, e *adj.* sentado muito a seu commodo em poltrona.

Repotrear-se, *v. r.* (*re*, pref., para trás, e allem. *polter* ou *polster*, almofada) sentar-se muito a seu commodo em poltrona, estar de perninha, mollemente recostado.

Repousadamente, *adv.* com repouso, com descanso, com pausa. Considerar —.

Repousado, a, *p. p.* de repousar, e *adj.* posto em repouso, em descanso. *Entendimento, juizo* —, não agitado, ponderado. A alma — das paixões e afflicções. A — meditação, deliberação ; o — conselho.

Repousar, *v. a.* (Fr. *reposer*) descansar : — o corpo; (fig.) aquietar, socegar ; *v. g.*, — o espirito. Veremos se a minha ca me *repousa:* —, descansar, socegar, ter descanso; socego ; dormir : — *em o Senhor*, morrer.

Repouseira, *s. f.* e **Repouseiro,** *s. m.* (ant.) quinta de recreio : —, cama.

Repouso , *s. m.* (Fr. *repos*) descanso, socego, tranquillidado. O — da noite. *Dormir com* —, tranquillamente.

Syn. comp. *Repouso , descanso.* O *repouso* , no sentido physico , significa intermissão de trabalho ou de fadiga , e neste sentido é synonymo de *descanso*, porém com esta differença, que o *descanso* suppõe maior cansaço, maior necessidade de reparar as forças perdidas, e uma fadiga mais immediata ; *repouso* suppõe menor cansaço, ou menos immediato, e talvez uma situação de pura commodidade, ou que suppõe uma fadiga mui remota. Depois de ter corrido é indispensavel o *descanso*. Com o tempo, paciencia e *repouso* curam-se muitos males. O rico sedentario *repousa* brandamente sobre colchões de pennas, em quanto o pobre lavrador *descansa* sobre o duro sólo das fadigas do dia e do calor.

Syn. comp. *Repouso, socego.* Significam estas duas palavras , em sentido moral , quietação, tranquillidade, serenidade de animo , porém com esta differença: A idéa de *repouso* exclue absolutamente toda a acção ; a palavra *socego* não a exclue , antes suppõe muitas vezes a moderação e tranquillidade do animo durante a acção. Assim que , *repouso* explica sómente a tranquilla situação do animo ; e *socego* estende sua relação á tranquillidade que o estado do animo communica ás acções exteriores. O homem prudente que quer conservar o *repouso* de seu espirito e a tranquillidade de seu animo é *socegado* em seu proceder , dirige suas acções com *socego* e moderação.

Repregar , *v. a.* (*re*, pref. iterat. , e *pregar*) pregar de novo , segurar bem com prégos ; (fig.) firmar, asseverar.

Reprego, *s. m.* o acto de repregar o que se despregou ou o que está mal pregado.

Reprehendedôr, *s. m.* pessoa que reprehende.

Reprehender , *v. a.* (Lat. *reprehendo, ere*) dar reprehensão , censurar , increpar ; *v. g.*, — alguem por erro, culpa commettida ; — a alguem alguma cousa.

Reprehendido , a , *p. p.* de reprehender , e *adj.* censurado, que recebeu reprehensão ; *v. g.*, tinha sido severamente —. Tinha-o —.

Reprehendimento. V. *Reprehensão.*

Reprehensão , *s. f.* (Lat. *reprehensio, onis*) o acto de reprehender , de censurar o proceder de alguem ; *v. g.*, dar uma —. (Pl. *Reprehensões.*)

Reprehensivel, *adj. dos 2 g.* digno de reprehensão, censuravel ; *v. g.*, acções *reprehensiveis.*

Reprehensôr, *s. m.* (Lat. *reprehensor*) o que reprehende, censura, increpa.

Reprender. V. *Reprehender.*

Reprendoiro, (ant.) V. *Reprehensivel.*

Reprendôr e **Reprehendedôr.** V. *Reprehendedor.*

Reprensão. V. *Reprehensão.*

Reprensôr. V. *Reprehensor.*

Represa, *s. f.* (de *represar*) estado represado ; *v. g.*, das aguas do rio por dique , açude ; a cousa que represa ; (fig.) romper a — dos vicios : —*s* (na arch.) assentos arrimados á obra : — (do fr. *reprise*) represadura, represalia ; o navio retomado ao inimigo ; *v. g.*, fazer — no navio.

Represado , a , *p. p.* de represar , e *adj.* retido. Agua — , por dique, açude , ou estagnada ; (fig.) lagrimas —*s*, que não correm.

Represadôr, *s. m.* e *adj.* que represa.

Represadúra, *s. f.* acto de represar, fazer represalia sobre o inimigo : *v. g.* , juizo das —*s*.

Represália, *s. f.* (Lat.) o tomar, embargar ou confiscar as propriedades do inimigo que começou as hostilidades, represa do navio. Direito de —. Fazer —.

Represar, *v. a.* (*re*, pref. , de *retró*, para trás, e lat. *prehendo, ere, sum*, prender, reter) rêter, conter ; *v. g.* , — as aguas com dique, açude : — (fig) conter ; — as lagrimas, o odio : —, embargar as propriedades dos inimigos ; retomar os navios apresados por elle ; fazer represalia sobre o inimigo.

Represária, (ant.) V. *Represalia.*

Representação, *s. f.* acto de representar drama em theatro ; prologo de drama, a peça representada : — (fig.) mostra , apparencia de fasto , de luxo, pompa, poder ; *v. g.*, pessoa, cargo de muita — : —, imagem, cousa que se nos afigura : —, o acto de succeder como representante de alguem ; *v. g.* , do pae, do avô : —, exposição dos factos, razões ; requerimento ao soberano ou á autoridade superior ; *v. g.* . fez repetidas e uteis *representações.*

Representado, a, *p. p.* de representar, e *adj.* que representou. *Drama* — , exposto em representação ; figurado.

Representadôr, *s. m.* (V. *Representante*) : —, *adj.* que representa, figura. (p. us.) « Estylo chão — de verdades. »

Representante, *s. m.* actor ou actriz que faz as vezes de outro : o que representa alguma corporação ou classe ; *v. g.* , os —*s* da nobreza, clero e povo.

Representar, *v. a.* (Lat. *repræsento, are ; re*, pref., e *præsento, are*, apresentar) reproduzir as fórmas, a figura de um objecto ; *v. g.* , este painel representa a batalha de Marengo ; o porto de Constantinopla : — *um drama*, recitarem os diversos papeis delle os actores e actrizes, com o gesto, vestuario e scenario convenientes : —, expôr factos ou razões ao soberano ou autoridade superior , de palavra ou por escripto. Em vão representou a el-rei a injustiça do governador, da sentença, do decreto. Os povos *representaram* em côrtes as necessidades publicas: — (t. de dir.) estar em logar de alguem, substituir ; *v. g.* , o filho representa seu pae para succeder na herança do avô: —, fazer figura pelo seu posto, cargo, dignidade. *Representa* bem. (Nesta accepção é *v. n.*)

Representar-se, *v. r.* figurar-se, imaginar, afigurar-se á phantasia, offerecer-se aos olhos.

Representativo, a, *adj.* que serve de representar ; *v. g.* , palavras — da sua miseria : —, imagem ; *v. g.* , era

um — da morte. *Governos —s*, cujo elemento essencial é uma camara de representantes delegados, ou procuradores do povo. « Ministr s —s dos tres estados. *Deduc. Chron.* »

Representável, *adj. dos* 2 *g.* que se póde figurar, representar. *Ex.* « As cousas espirituaes *representaveis* em especies corporaes. »

Reprêso, a, *adj.* retido em represalia; aprisionado de novo, depois de solto da prisão.

Repressão, *s. f.* (Lat. *repressio, onis*) acto de reprimir; *v. g.*, a — dos vicios; — dos levantados, dos rebeldes.

Repressivo, a, *adj.* que reprime.

Reprêza, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Alemtejo, comarca de Arrayolos, concelho de Montemór-o Novo; 28 habitantes.

Réprica, (ant.) V. *Réplica.*

Repricar, (ant.) V. *Replicar.*

Reprimido, a, *p. p.* de reprimir, e *adj.* refreado, contido.

Reprimidôr, *s. m.* e *adj.* que reprime (pessoa ou cousa); *v g.*, — de insultos, crimes, facções.

Reprimir, *v. a.* (Lat. *reprimo, ere*; *re*, pref., de *retró*, atrás, e *premo, ere*, sujeitar, reter) conter, refrear; *v. g.*, — as paixões, as facções, o furor do povo, os insultos, a audacia, os abusos, as lagrimas, a dôr, o sentimento.

Reprimir-se, *v. r.* conter-se, moderar-se.

Reprobação. V. *Reprovação.*

Réprobo, a, *adj.* (Lat *reprobus*; *re*, pref. de *retró*, atrás, e *probus*, probo) malvado, perverso. Homem —. Sentido —.

Reprochar, *v. a.* (do fr. *reprocher*), (ant.) exprobrar, vituperar, lançar em rosto.

Reproche, *s. m.* (Fr. ant.) exprobração, desapprovação, vituperio. Sem—. (E' gallicismo mui antigo na lingua, e usado por D Fr. Manuel, Leão, etc.)

Reproducção, *s. f.* (*re*, pref. iterat. e *producção*) renovada producção. A — das plantas, dos animaes.

Reproductivel. V. *Reproduzivel.*

Reproductivo, a, *adj* que tem virtude de reproduzir. Industria —: —, que reproduz, regenera, fecunda.

Reproduzir, *v. a.* (*re*, pref. iterat., e *produzir*) tornar a produzir. Os animaes *reproduzem* as especies; tornam a presentar. *v. g.*, — documentos, argumentos.

Reproduzivel, *adj. dos* 2 *g.* que é susceptivel de se reproduzir.

Repromissão, *s. f.* promessa reciproca e mutua. (Arraes.)

Repróva. V. *Rejeição.*

Reprovação, *s f.* acto de reprovar ou de ser reprovado; (oppõe-se a *predestinado*) rejeitado da bem aventurança celeste.

Reprovado, a, *p. p.* de reprovar, e *adj.* rejeitado, não admittido; réprobo. Foi — pelos examinadores.

Reprovadôr, ôra, *adj.* que reprova.

Reprovar, *v. a.* (Lat. *reprobo, are*) desapprovar, não approvar, condemnar: — o candidato: — o testemunho.

Reprovável, *adj. dos* 2 *g.* digno de reprovação.

Repruir, *v. a.* (*re*, pref. iterat. e *pruir*) tornar a pruir, a titillar.

Reps, (geogr.) cidade da Transylvania, a vinte leguas ao NE. de Hermanstadt; 2,200 habitantes.

Reptadôr, *s. m.* (ant.) o que repta.

Reptamento. V. *Repto.*

Reptante. V. *Reptil.*

Reptar, *v. a.* (do lat. *rapto, are*, arrebatar, frequent. de *rapio, ere*), (ant.) desafiar para duello, para obrigar o contrario a confessar a sua traição ou deslealdade ao rei.

Reptil, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *reptilis*, de *repto, are*, andar de rojo) que anda de rojo como as cobras. *Os reptis*, animaes que andam de rastos.

Reptilia, *s. f.* (ant.) animal reptil.

Repto, *s. m.* desafio proposto por quem accusa alguem de traição ou deslealdade ao rei; (fig.) convite para jogar. (V. *Reptar.*)

Repton, (geogr.) cidade de Inglaterra, a duas leguas e meia ao SO. de Derby; 2,100 habitantes.

República, *s. f.* (Lat. *respublica*) a cousa publica, o bem do estado; o estado social: —, fórma de governo em que o povo por seus delgados ou directamente exerce o supremo poder. A — romana. A — dos Estados-Unidos da America septentrional. *A — das letras*, os litteratos de todos os paizes, que formam como uma communidade.

Republican-Fork, (geogr.) rio dos Estados Unidos; nasce no Missouri, e cáe no Kansas.

Republicanismo, *s. m.* governo republicano; preferencia dada a este governo.

Repúblicano, a, *adj.* que goza dos direitos de cidadão de republica; que approva a fórma republicana de governo: —, *s.*; *v. g.*, *os republicanos.*

Repúblico, a, *adj.* (ant.) republicano, zeloso do bem publico. « Este severo — (Catão). *Duarte Ribeiro.* »

Syn. comp. *Republico, republicano.* Bem parecidos são estes vocabulos, e parecem ter igual significação, porém ha entre elles mui notavel differença.

Republico é o homem zeloso e amigo do bem publico; póde-se ser bom *republico* sendo vassallo de um rei, como se vê de Vieira que disse: « Devemos desejar toda a união como bons christãos, como bons *republicos*, e como bons vassallos (v. 331).

Republicano é o cidadão de uma republica ou o que é partidario da republica, isto é, da fórma de governo democratico, em que governa o povo em parte per si, e em parte por meio de alguns cidadãos escolhidos. Não se póde ser vassallo sendo *republicano;* mas póde haver, e têem havido *republicanos* que são muito maus *republicos.*

Repudiado, a, *p. p.* de repudiar, e *adj.* que se repudiou; que repudiou. A mulher —. Tinha — a mulher.

Repudiante, *s. m.* (Lat. *repudians, tis*, p. a. de *repudio, are*) o que repudia a mulher.

Repudiar, *v. a.* (Lat *repudio, are; re*, pref., de *retró*, atrás, e *pudor*, vergonha) rejeitar, abandonar o marido a mulher; fig.) rejeitar, repellir, abandonar

Repúdio, *s. m.* (Lat. *repúdium*) acção de repudiar a mulher; desquite; (fig) acto de rejeitar com desprezo.

Repugnado, a, *p. p.* de repugnar, e *adj.* a que se resistiu, que repugnou; impugnado. *Pretensão, casamento* —, rejeitado.

Repugnadôr, ôra, *adj.* (Lat. *repugnator*) que repugna (pessoa).

Repugnância, *s. f.* (Lat. *repugnantia*) indisposição, contrariedade, aversão á cousa ou á acção; *v. g.*, — a certos comeres, á vida solitaria. Tinha grande — á vida das côrtes: —, antinomia, incompatibilidade; *v. g.*, — de leis contradictorias.

Repugnante, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *repugnans, tis*) que repugna; incompativel. Cousas —*s* ao juizo, á boa razão.

Repugnar, *v. a.* (Lat. *repugno, are; re*, pref. iterat., e *pugnare* combater) rejeitar com força; *v. g.*, — o officio, a dignidade. (E ant.) —, scutir repugnancia; *v. g*, — a certas comidas, a certo modo de vida. *Isto repugna á razão*, é incompativel, implica contradicção.

Repugnar-se, *v. r.* (ant.) contradizer-se, estar em contradicção: — a si mesmo.

Repulêgo. V. *Repolego.*

Repulgar. V. *Repolegar.*

Repulgo, (ant.) V. *Repolego.*

Repullar. V. *Repullular.*

Repullular, *v. a.* ou *n.* (Lat. *repullulo, are*) tornar a pullular, brotar de novo, lançar renovos.

Repulsa, *s. f.* acto de repulsar, de negar a supplica: o acto de repellir; *v. g.*, — das injurias, dos aggravos, da violencia.

Repulsa, (geogr.) ilha do mar Polar, na costa meridional da peninsula de Melville.

Repulsado, a, *p. p.* de repulsar, e *adj.* repellido.

Repulsão, *s. f.* (Lat. *repulsio, onis*) acção de repulsar, rebater o embate, repercussão; opposto a *attracção*, qualidade, acção repulsiva, *v. g.*, a do calorico, a da electricidade para o pólo da mesma denominação; a repulsão exercida entre dois corpos que possuem ambos a electricidade positiva ou a negativa.

Repulsar, *v. a.* (do lat. *re*, de *retró*, para trás, *pello, ere, pulsum*, arremessar) repellir, rechaçar, dar re-

pulsa, repercutir ; (fig.) negar o que alguem pede ; *v. g.*, — a pretensão, a supplica.

Repulso, V. *Repellido.*

Repunar. V. *Repugnar.*

Repunhância. V. *Repugnancia.*

Repunhar, (ant.) V. *Repugnar.*

Repurgação, *s. f.* (*re*, pref. iterat , e *purgação*) purga repetida ; o tornar a purgar, a limpar ; *v g.*, — do açucar.

Repurgado, a, *p. p.* de repurgar, e *adj.* tornado a purgar ; purgado, limpado outra vez.

Repurgar, *v. a.* (*re*, pref iterat., e *purgar*) tornar a purgar ou a limpar, *v. g.*, — o doente ; o açucar.

Reputação, *s. f.* (Lat. *reputatio, onis*) o conceito que se faz de alguem ; fama. Medico de grande —. Tinha muito má —.

Reputado, a, *p p.* de reputar, e *adj.* conceituado.

Reputar, *v. a.* (Lat. *reputo, are ; re*, pref. iterat., e *puto, are*, julgar, considerar) estimar, ter em conta ; grangear reputação ; dar reputação. *Ex.* « Com as victorias assegurou e *reputou* D. João de Castro o estado da India. *Freire.* » *Reputou bem a fazenda* (loc. mercant. usual) vendeu-a por bom preço.

Repuxar, *v a.* (*re*, pref., para trás, e *puxar*) puxar para trás ; repellir, rechaçar ; fazer repuxo ao muro.

Repuxo, *s. m.* pendor, declividade ; parede, muro com pendor, declive ; encosto, botaréo que escora um pé de arco, para elle poder suster o peso ; a parede opposta : —, recuo ; *v. g.*, — da artilheria : —, ferro com que se embebem as tarrachas na madeira ; peça que se bate com vaivem para a fazer entrar em outra : —, agua que esguicha com força de canos estreitos. Fonte de —.

Requa, (ant.) V. *Recua.*

Requebrado, a, *p. p.* do requebrar, e *adj.* feito com requebros ; torcido. *Amante* —, que diz muitas finezas á sua dama.

Requebrar, *v. a.* (*re*, pref. iterat., e *quebrar*) torcer, dar uma inflexão, geito ; *v. g.*, — os olhos, dar-lhes geito amoroso : — *uma dama*, dizer-lhe finezas.

Requebro, *s. m.* inflexão, geito amoroso, lascivo, da voz, dos olhos do corpo, do gesto : —*s*, expressões amorosas, lascivas ; finezas. Dizer —*s* com os olhos.

Requeijão, *s. m.* (*re*, pref., atrás, e *queijo*) nata, coalho do leite depois de feito o queijo.

Requeimado, a, *p p.* de requeimar, e *adj.* ressequido, tostado. Humor —. *Colera* —, de côr muito escura, tostada.

Requeimar, *v. a.* (*re*, pref. iterat., e *queimar*) ressecar, tostar ao calor do fogo ou do sol : — *fio de ferro* ou *arame*, pô-lo em braza ao fogo para o tornar flexivel.

Requeimar-se, *v. r.* (fig.) sentir fortemente sem o manifestar ; *v. g.*, a inveja lá no peito se *requeima* : — (fig. e em sentido abs.) pungir, picar. O cravo, a pimenta *requeimam* na bôca.

Requeime, *s. m.* qualidade pungente de substancias aromaticas : — (h. n.) nome de um peixe que junto aos ouvidos tem dois ferrões.

Requeixado, (ant.) V. *Acanhado, Estreito.*

Requeixaria, *s. f.* (ant.) officio de requeixeiro.

Requeixeiro, *s. m.* (ant.) talvez *requeijeiro*, pasteleiro de natas.

Requeixo, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Aveiro, concelho do Eixo ; 2,100 habitantes.

Requentado, a, *p. p.* de requentar, e *adj.* aquentado do novo. Comer, caldo — ; (fig.) *satisfações*—*s*, insufficientes de uma offensa.

Requentar, *v. a.* (*re*, pref. iterat., e *aquentar*) tornar a aquentar ; — o comer, o caldo.

Requentar-se, *v. r.* tornar a aquentar-se.

Requereção, (ant.) V. *Requisição.*

Requeredôr, *s. m.* (ant.) requerente ; cobrador ; *v. g.*, — dos rendeiros, de alcaidaria.

Requerente, *s. m.* pessoa que requer ou solicita justiça ; procurador forense ; o que pede ou solicita por outro : —, *s. f.* mulher que solicita entrar em clausura.

Requerer, *v. a.* (Lat. *requiro, re ; re*, pref. iterat., e *quæro, ere*, procurar), (p. us.) buscar de novo, ou varias vezes ; pedir, solicitar, pedir em juizo : — sua justiça, o seu direito, algum despacho : — *alguem de um crime*, accusar : — *de amores uma dama*, requestar : —, exigir, necessitar. Este negocio *requer* muita prudencia. A doença *requer* grande cuidado : —, demandar, exigir o pagamento : — dividas, tributos : —, rever, dar busca. « O carcereiro ha de—os presos duas vezes cada dia para ver se são presos. » « O corregedor deve — o que fizerem os vereadores. *Ord. Affons.* » —, indagar, examinar : —, procurar : — materiaes, obreiros.

Requerido, a, *p. p.* de requerer, e *adj.* buscado muitas vezes, procurado ; rogado, exigido ; — por autoridade superior ; citado, a quem se intimou ordem ; *v. g.*,— para dar os bens á penhora.

Requerimento, *s. m.* petição verbal ou por escripto, Fazer, dar — : — , pedimento ; a — da parte (loc. forens.) : — (p us.) cobrança, exacção de tributos, rendas, dividas.

Requeriz, (ant.) V. *Regoliz, Alcaçuz.*

Requesta, *s. f.* requerimento, supplica ; acto de requestar uma mulher ; solicitações feitas a dama : — (ant.) desafio, duello, briga, contenda. Combater-se a toda a —. Tomar a — por outrem ; —, defeza, fortificação. Porta com sua —.

Requestado, a, *p. p.* de requestar, e *adj.* que requestou, solicitou dama. *Mulher* — , solicitada por amantes ou pretendentes para casar : — (ant.) chamado a desafio, a duello ; atacado, accommettido. Praça pelo inimigo : —, tentado, procurado. Cidade dos estrangeiros para commercio : —, fortificado, defendido. Porta —.

Requestar, *v. a.* (*re*, pref. iterat., e lat. *quæro, ere, situm*, buscar, procurar) buscar, procurar solicitamente, solicitar : — uma dama para casar : —(ant.) desafiar, chamar a duello.

Réquia, (ant.) V. *Requie.*

Requião, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Villa-Nova de Famalicão ; 720 habitantes.

Réquie, *s. f.* (Lat. *requies*) descanso, repouso.

Requim, *s. f.* (t. da Asia) licôr espirituoso da India.

Requintado, a, *p. p.* de requintar, e *adj.* apurado ; fino, subtil, aprimorado ; nimio, affectado. *Devoção* —, excessiva. *Elegancia* —, mui exquisita.

Requintar, *v. a.* (*re*, pref. iterat., *quinta*, subentendido *essencia*, e *ar*, des. inf. Equivale a extrair a quinta essencia por cinco distillações successivas) apurar, levar a auge ; *v g.*,—o amor, a amizade, os sentimentos, o estylo : —, *v. n.* apurar-se, haver-se com nimio apuro, primor, levar ao maior auge ; *v. g.*, — em amor, na malicia, na censura ; — no estylo, na elegancia, no luxo.

Requinte, *s. m.* (de *requintar*) cousa requintada, exquisita, grande apuro, primor ; *v. g.*,—no amor, nas expressões, no estylo :—*s*, *pl.* prazeres mui refinados.

Requirir. V. *Requerer.*

Requisição, *s. f.* requerimento, pedido, exacção, cobrança por autoridade. *Requisições, pl.* cousas ou serviços requeridos por autoridade civil ou militar.

Requisir, (ant.) V. *Requerer.*

Requisito, *s. m.* (subst. do precedente) cousa requisita, o que se requer para um fim qualquer ; *v. g.*, os—*s*, as condições ou qualidades necessarias para preencher um emprego. O sujeito tem todos os —*s* para bem desempenhar os deveres do cargo.

Requisito, a, *adj.* (Lat. *requisitus*) requerido, devido (E p. us.)

Requisitória, *s. f.* carta em que um magistrado pede a outro que faça executar algum mandado.

Requista, (geogr.) cidade de França, a nove leguas ao S. de Rhodez ; 4,020 habitantes.

Reriz, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Vouzella, concelho do Sul ; 800 habitantes.

Res ou **Rez,** *s. f.* (do arab. *raz*, cabeça, cabeça de gado) cabeça de gado ; (fig.) má —, pessoa de má indole. (*Pl. Rezes*)

Resaber, *v. n.* (t. chul.) saber muito. Toma-se de ordinario á má parte.

Resabiado, a, *p. p.* de resabiar-se, e *adj.* desgostado, que conservou resabio, asco a alguem ou a alguma cousa; *v. g.*,—da affronta recebida. *Besta—*, que tem manha, espantadiça.

Resabiar-se, *v. r.* (*resabio*, e *ar*, des. inf.) contrair resabio, asco, desabrimento. « Se começou a resabiar o animo do rei. *Chron.* de *Cister.* »

Resabido, a, *p. p.* de resaber, e *adj.* muito sabido, que sabe de mais, muito esperto, muito fino; *v. g.*, homem muito —. (Diz-se á má parte.)

Resábio, *s. m.* (alterado de *resaibo*) sabor mau; o mau sabor.

Resaca, *s. f.* (Fr. *ressac*, choque impetuoso das ondas contra a costa, do lat. *quassare*, quebrar) o movimento que faz o rolo da agua recuando da praia. « A onda da—. *Couto.* » —, porto formado pela enchente do mar. « O porto de Alexandreta vem a ser uma —, que ali faz o Mediterraneo, larga e profunda. *Godinho.* »

Resaibo, *s. m.* (*re*, pref., atrás, e *saibo*) sabor que se péga a algum vaso, e se communica ás substancias que nelle se encerram; *v. g.*, o sabor rançoso, de mofo, etc.; (fig.) que conserva vestigios, signaes de estado anterior, de habitos contraidos. *v. g.*, doutrinas, maximas, proceder que tem — da educação monacal, do claustro, do trato das côrtes: —, manha de bestas: — (ant.) o resabido. « Todo o seu—me aborrece. *Ulys*, 2, 6. »

Resaiu, (ant. e obs.) O *Elucidario* diz que é *Ressio.*

Resaltado, a, *p. p.* de resaltar, e *adj.* relevado, sobresaido; que saltou de novo.

Resaltar, *v. n.* (Lat. *resilio, ire, sultum: re*, pref., iterat., e *salio, ire, saltum*, saltar) tornar a saltar; sobresair fóra da superficie; saltar aos olhos, dar nos olhos por mais elevado, saliente; *v. g.*, resalta o friso, a cornija, o relevo do bordado; e (fig.) sobresair; *v. g.*, sobre as mais virtudes resalta a modestia. (E' p. us. nesta accepção figurada.)

Resaltar, *v. a.* revelar, fazer sobresair em relevo.

Resalteado, a, *p. p.* de resaltear.

Resaltear, *v. a.* (*re*, pref. iterat., e *saltear*) tornar a saltear.

Resalto, *s. m.* relevo, proemineneia; *v. g.*, — do friso, da cornija, do bordado, das feições, do nariz: —, repuxo, repercussão, salto dado por corpo elastico; *v. g.*, — da bola, das bolas.

Resalva, *s. m.* declaração por escripto para segurança de alguem: cautela para evitar prejuizo; *v. g.*, *dar— de divida*, quitação, reserva, excepção: — *da entrelinha*, declaração que o tabellião faz de que a entrelinha foi escripta por elle.

Resalvado, a, *p. p.* de resalvar, e *adj.* protegido por resalva; que obteve resalva; *v. g.*, entrelinha —.

Resalvar, *v. a.* fazer ou dar uma resalva, declarar como resalva; reservar, exceptuar; livrar de perigo, pôr a salvo, em segurança. « Queria — as naus que tinha em Meca. *Couto.* »

Resalvar-se, *v. r.* tomar resalva, procurar desculpas, razões que justifiquem algum acto.

Resamphoninar. V. *Resanfoninar.*

Resanfoninar, *v. a.* (*re*, pref. iterat., e *sanfoninar*), (chulo) repetir muitas vezes mofando cousa importuna.

Resão. V. *Rasão.*

Resarcido, a, *p. p.* de resarcir, e *adj.* reparado, satisfeito; *v. g.*, tinha — o damno.

Resarcimento, *s. m.* acto de resarcir.

Resarcir, *v. a.* (Lat. *resarcio, ire*, remendar, concertar) reparar, satisfazer, indemnisar; *v. g.*, — o damno, o prejuizo, a perda que se causou ou experimentou.

Resaudar, *v. a.* (*re*, pref. iterat., e *saudar*) responder á saudação.

Resbalar. V. *Resvalar.*

Resbordo, *s. m.* (do fr. *rebord*), (naut.) segundo solho do navio. « Na costura da taboa do —. »

Resbutos. V. *Reisbutos.*

Rescaldado, a, *adj.* (*re*, pref. iterat., e *escaldado*) muito quente. A peça de artilheria de — arrebentou.

Rescaldamento, *s. m.* abrazamento.

Rescaldeiro, *s. m.* (*rescaldo*, e des. *eiro*) prato fundo ou vaso de folha, de prata ou cobre, em que se mettem brazas ou agua fervendo para conservar quente o comer na mesa; esquentador da cama; brazeirinho com testo gretado para aquecer os pés.

Rescaldo, *s. m.* (*re*, pref. intensit., e *colidus*, quente) borralho, cinzas com brazas; (fig. e p. us.) sensação pungente causada por comeres indigestos no estomago, e substancias irritantes introduzidas ou desenvolvidas nelle.

Rescâmbio, (ant.) V. *Recambio, Troca, Permutação.*

Reseão. V. *Rascão.*

Rescendente, *adj. dos 2 g.* que cheira bem, cheiroso: — (menos us.) que cheira mal. Aromas, jasmins, rosas —*s.* O — bode.

Rescender, *v. n.* exhalar cheiro suave, grato: — (menos us.) exhalar cheiro bom ou mau.

Moraes deriva este termo do inglez *scent*, que vem do fr. *senteur*, sentir cheiro, do lat. *sentire*, sentir. E' provavel que *rescender* venha desta origem; mas é notavel que em coptico ou egypcio *çthoi* significa cheiro, cheirar; e *xai* ou *schal*, ventas.

Rescindido, a, *p. p.* de rescindir, e *adj.* dissolvido; *v. g.*, o contrato —.

Rescindir, *v. a.* (Lat. *rescindo, ere; re*, pref., e *scindo, ere*, cortar, romper), (fig.) cortar, romper, desfazer, revogar; *v. g.*, — o contrato; — o matrimonio.

Rescisão, *s. f.* (Lat. *rescisio, onis*) acto de rescindir, revogar; — do contrato, testamento; — do matrimonio.

Rescrever, *v. a.* (*re*, pref. iterat., e *escrever*) tornar a escrever, responder por escripto, dar um rescripto.

Rescripção, *s. f.* mandado para se pagar certa quantia.

Rescripto, *s. m.* (Lat. *rescriptum*) ordem, mandado de rei, resolução régia.

Rescrito. V. *Rescripto.*

Reseda, *s. m.* (Fr. *réséda*), (bot.) planta rasteira e mui cheirosa, de que ha varias especies, das quaes uma é empregada na medicina para mitigar a inflammação, e talvez d'ahi tire o nome. (Lat. *resedo, are*, acalmar, abrandar.)

Resegundar, *v. a.* (*re*, pref. iterat., e *segundar*) tornar a segundar, redobrar, amiudar: — os golpes.

Resellado, a, *p. p.* de resellar, e *adj.* sellado de novo, a que se pôz segundo sello.

Resellar, *v. a.* (*re*, pref. iterat., e *sello*, e *ar*, des. inf.) pôr segundo sello ou novo sello: — *as fazendas*, na alfandega: — as apolices ou papel-moeda.

Resemeado, a, *p. p.* de resemear, e *adj.* tornado a semear.

Resemeadura, *s. f.* segunda semeadura ou sementeira.

Resemear, *v. a.* (*re*, pref. iterat., e *semear*) tornar a semear, fazer segunda sementeira; — trigo; — o campo; — café cujas sementes não vingaram.

Resenha, *s. f.* (Lat. *recensio, onis*) mostra, alardo, revista: — de tropas, da gente: — de cousas; *v. g.*, de livros, de acontecimentos: — *litteraria, politica*, revista.

Resenhar, *v. a.* (*resenha*, e *ar*, des. inf.) passar mostra, revista, alardo, fazer resenha.

Resenhôr, *s. m.* (jocoso) duas vezes senhor.

Resentido, a, *p. p.* de resentir, e *adj.* offendido, irritado, excitado, despertado. *Mantimentos —s*, quasi podres, toucados. *A mente presaga e —*, presentida.

Resentimento, *s. m.* sentimento causado por offensa leve, ou que se encobre; sentimento vivo de offensa recebida.

Resentir, *v. a.* (*re*, pref. iterat., e *sentir*) tornar a sentir, sentir vivamente.

Resentir-se, *v. r.* offender-se, mostrar sentimento ou pezar: — *de alguma cousa*, sentir o effeito; *v. g.*, — da doença, do remedio; recobrar o sentimento, despertar-se, advertir, dar fé. *Resentiu-se* do rapto.

Resequido, a, *adj.* (*re*, pref. intens., e *seccado*) mui secco, exhausto de succo e humidade. Uvas —*s.*

Reserva, *s. f.* porção reservada, poupada, posta de parte. *Ter de* ou *em* —. *Gente de* —, de sobresalente, para

acudir em caso de urgencia: —, circumspecção no obrar ou no fallar. *Sem* —, com toda a franqueza.

Reservação, *s. f.* condição ou restricção posta em acto, fazendo reserva de parte dos fructos, rendas, etc.: — *de peccado*, restricção imposta para que só certa pessoa ou pessoas os possa absolver.

Reservado, a, *p. p.* de reservar, e *adj.* posto em reserva, preservado. *Caso, peccado* —, cuja absolvição é incumbida a pessoa determinada. *Homem* —, que usa de reserva, circumspecto, cauteloso.

Reservadôr, ôra, *adj.* que reserva.

Reservar, *v. a.* (Lat. *reservo, are*) pôr em reserva, guardar, pôr de parte para servir em caso de urgencia: — os seus segredos, as suas forças: —, fazer reserva em contrato; *v. g.*, de fructos, rendas: — *peccados*, limitar a certas pessoas a faculdade de os absolver.

Reservatório, *s. m.* receptaculo; *v. g.*, — de aguas, deposito.

Reservir, *v. a.* (*re*, pref., e *servir*) tornar a servir.

Resfolegadouro, *s. m.* passagem, abertura por onde sáe o ar, o fumo; respiradouro.

Resfolegar, *v. a.* (*re*, pref, iterat., *s* por *ex.*, *fôlego*, e *ar*, des. inf.) lançar, fazer sair; *v. g.*, o canhão *resfolegando* o fumo pelo ouvido: —, *v. n.* respirar, exhalar; (fig.) sentir satisfação. *Ex. Resfolegou* el-rei com a nova. *Couto*, Dec. IV. »

Resfôlego. V. *Anhelito.*

Resfolgar, Resfôlgo. V. *Resfolegar, Resfolego.*

Resfriado, *s. m.* defluxão, catarrho causado pela exposição ao frio.

Resfriado, a, *p. p.* de resfriar, e *adj.* tornado frio, insensivel, desanimado: — do amor, do zêlo.

Resfriadôr, *s. m.* vaso com agua fria ou neve para resfriar bebidas.

Resfriadôr, ôra, *adj.* que resfria; (fig.) que faz esfriar; *v. g.*, o animo, o zêlo, o patriotismo, o amor. A — ingratidão. Os ventos, os gelos *resfriadores*.

Resfriadôr, (t. do Brazil) tanque pequeno de madeira, onde se lança o melado a arrefecer.

Resfriamento, *s. m.* estado resfriado, diminuição do calor; (fig.) tibieza, diminuição da energia, do animo, do zêlo, do amor, etc.

Resfriar, *v. a.* (*re*, pref. iterat. ou intens., e *esfriar*) tornar a esfriar; (fig.) diminuir o ardor, o fervor; *v. g.*, — o zêlo, o amor, o patriotismo.

Resfriar-se, *v. r.* ganhar um resfriado; (fig.) abater-se o ardor, o fervor; *v. g.*, — o furor, a devoção, o zêlo, a paixão, a caridade, o amor, a amizade.

Resgalar. V. *Arregalar.*

Resgatado, a, *p. p.* de resgatar, e *adj.* remido do captiveiro, vendido por resgate, permutado: — a preço de dinheiro ou de sangue.

Resgatadôr, *s. m.* o que resgata, ou que resgatou.

Resgatante, V. *Resgatador.*

Resgatar, *v. a.* (do fr. *racheter*) remir com dinheiro: — o *captivo*, remir do captiveiro; — *a obra, a escriptura*, tirá-la da obscuridade, publicá-la, dá-la á luz: — *o tempo*, recuperar.

Resgatar-se, *v. r.* remir-se.

Resgatável, *adj. dos* 2 *g.* que se póde ou ha de resgatar, dando-se o valor da cousa que se resgata. Obrigações, hypothecas, valores *resgataveis*, remiveis.

Resgate, *s. m.* acção de resgatar; preço por que se resgata; *v. g.*, o captivo; (fig.) logar onde se faz o resgate de captivos, de escravos, de mercadorias. *Cousa de pouco* —, de pouco preço ou valor: —, redempção.

Resguarda, (ant.) V. *Retaguarda.*

Resguardado, a, *p. p.* de resguardar, e *adj.* posto em reserva, resalvado: —, amparado, protegido; *v. g.*, casas —*s* do frio, plantas —*s* das geadas. Innocencia —. Olhos —*s* de objectos impudicos; ouvidos —*s* de calumnias.

Resguardar, *v. a.* (*re*, pref. iterat., e *esguardar*) guardar com cautela e vigilancia para evitar damno ou perigo; pôr em reserva, resalvar: —, considerar, attender.

Resguardar-se, *v. r.* defender-se, acautelar-se vigiar-se, guardar-se; *v. g.*, — do frio, do vento, do sol; — das emanações perniciosas; — de um inimigo.

Resguardo, *s. m.* cuidado cauteloso, vigilancia; meios de defeza; prevenção; *v. g.*, gente, forças de terra ou de mar: —, reserva. Ter de —. *Dar — a alguem*, advertí-lo do perigo que o ameaça. Ter — na comida, na dieta: —, respeito, acatamento, attenção. Sem — da justiça. « Moças desamparadas de todo o — que lhes é devido, *Guia de Casados*, » isto é, de cautelas, de vigias que desviem perigo á honestidade, ao decoro.

Resiccação, *s. f.* (*re*, pref., e lat. *siccatio, onis*) estado do que está resiccado.

Resiccado, a, *p. p.* de resiccar, e *adj.* resequido, muito secco, privado de toda a humidade.

Resiccar, *v. a.* (*re*, pref., e lat. *sicco, are*) seccar muito: — *as entranhas*, requeimá-las com drogas acres.

Residência, *s. f.* assistencia, morada continua em um logar ou aposento, logar da residencia, tempo que dura a residencia: —, casa religiosa dos jesuitas, que não era collegio nem casa professa: — (forens.) comparecimento em juizo do réu que está seguro. Não comparecendo quebra a *residencia*: —, entrega do mando ao successor; entrega que o governador ou capitão faz do mando da praça ou cidade em que reside, apresentando as chaves della ao successor: —, informação que se tira a respeito de como procedeu, nas cousas do seu officio ou cargo, o governador ou juiz. Tirar, tomar —. *Dar a sua* —, conta da sua vida, acções, proceder. « Deus a ninguem dá — das suas obras. *Ulys.* »

Residenciar, *v. a.* (*residencia*, e *ar*, des. inf.), (p. us.) tomar residencia, tirar informação.

Residente, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *residens, tis*, p. a. de *resido, ere*; *re*, pref., e *sedere*, estar sentado) que reside. Usa-se como substantivo; *v. g.*, — ou *ministro* —, agente diplomatico de côrte estrangeira de graduação inferior á de enviado.

Residir, *v. a.* ou *n.* (Lat. *resido, ere*; *re*, pref., e *sedo, ere*, estar de assento ou sentado) morar, assistir em cidade, povoação ou casa; assistir pessoalmente; *v. g.*, o bispo na sua diocese, o cura na sua parochia, fazendo as suas obrigações.

Resíduo, *s. m.* (Lat. *residuum*) o pé, sedimento; o resto, restante. O — da distillação. Os —*s* da mesa: — (forens.) legados, dinheiro ou propriedades deixados por pessoa fallecida para obras pias. *Casa, juizo, provedor dos* —*s*, a quem pertence a arrecadação e emprego das quantias deixadas para obras pias.

Resignação, *s. f.* o acto de resignar; *v. g.*, — do cargo, do beneficio; estado resignado; *v. g.*, *soffrer com* —, sem se queixar.

Resignadissimo, a, *adj. superl.* de resignado.

Resignado, a, *p. p.* de resignar, e *adj.* que resignou; que soffre com paciencia, soffrido: —á sua triste sorte. Tinha — o cargo.

Resignante, *s. m.* (Lat. *resignans, tis*, p. a. de *resignare*) pessoa que resigna cargo, officio.

Resignar, *v. a.* (Lat. *resigno, are*; *re*, pref. iterat. e *signo, are*, assignar) renunciar; *v. g.*, — officio, beneficio, cargo, mando: — (fig.) fazer abandono; *v. g.*, — *a vontade*, sujeitá-la á de outrem.

Resignar-se, *v. r.* ceder, abandonar-se; *v. g.*, — á sua sorte, á vontade de outrem: — em Deus.

Resignatário, *s. m.* sujeito em quem se resignou o beneficio.

Resina, *s. f.* (Lat., do gr. *rheó*, manar) succo vegetal unctuoso.

Resina, (geogr.) cidade do reino de Napoles, sobre o golpho de Napoles; 9,000 habitantes.

Resinar ou **Rosinar,** (geogr.) cidade da Transylvania, a tres leguas ao SO. de Hermanstadt; 5,000 habitantes.

Resinento, a, *adj* resinoso.

Resinga, *s. f.* disputa, altercação.

Resingar, *v. a.* ou *n.* (de *rixa*, e *ango, ere*, apertar, vexar) altercar, disputar; *v. g.*, — com alguem. Encontra-se tambem nos antigos em sentido activo; *v. g.*, « ha hi mulher tão referteira, que até o matrimonio *resinga*. »

Resingueiro, a, *adj.* costumado a resingar.

Resinhar-se, (ant.) V. *Resignar-se.*

Resinôso, a, *adj* (Lat. *resinosus*) que contém resina, da natureza de resina.

Resio u **Ressio.** V. *Recio* ou *Rocio.*

Resipiscência, *s. f.* (Lat *resipiscentia*, de *resipisco, ere; re*, pref. iterat., e *sapio, ere*, saber) acto de voltar á recta razão, á emenda de culpas, de erros. Na ultima edição de Moraes este termo se acha escripto *resipiencia.*

Resistar. V. *Registar* ou *registrar.*

Resistência, *s. f.* (de *resistir*) acto de resistir, no sentido physico e moral, e fallando dos agentes naturaes ou da vontade do homem. Oppôr grande — ao inimigo, ás ordens, ás leis. O ar, a água oppoem—aos corpos que se movem nestes fluidos.

Resistente, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *resistens, tis*, p. a. de *resisto, ere*) que resiste, oppõe resistencia, tanto physica como moral.

Resistido, a, *p. p.* de resistir, e *adj.* que se fez resistencia, que resistiu. *O ataque foi* —, rebatido. Tinham esforçadamente — ao inimigo.

Resistidôr, *s. m.* o que resiste, resistente.

Resistir, *v. a.* (Lat. *resisto, ere; re*, pref., e *sisto, ere*, suster, rebater) oppôr força em contrario: — o ataque, o desembarque, a audacia, a tentativa.

> Crês tu que já não foram levantados
> Contra seu capitão, se os *resistira*,
> Fazendo-se piratas, obrigados
> De desesperação, de fome, de ira?
>
> (Camões, Lus., v, 72.)

Resistir, oppôr resistencia physica ou moral. O ar, a agua *resistem* aos corpos que se movem nelles: — ao embate das ondas, ás balas, ao inimigo, á tentação, ás leis, aos conselhos; (fig.) não ceder, mostrar-se sensivel; *v. g.*, — aos rogos, ás lagrimas, ás supplicas.

Resistir-se, *v. r.*—*um homem a si*, refrear-se.

Resisto. V. *Registro.*

Reslumbrar. V. *Transluzir.*

Resma, *s. m.* (do arab. *rasma*, do verbo *razama*, arrumar apertando, colligir, ajuntar muitas folhas em um só corpo) vinte mãos ou quinhentas folhas de papel.

Resmonear, Resmoninhar ou **Resmugar.** V. *Resmungar.*

Resmungar, *v. a.* ou *n.* (voz imitativa), (famil.) fallar entre os dentes, em tom de quem ralha, exprime descontentamento.

Resoado, a, *p. p.* de resoar, e *adj.* tornado a soar; retumbado.

Resoante, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *resonans, tis*, p. a. de *resono, are*) que resôa, retumba.

Resoar, *v. a.* (Lat. *resono, are; re*, pref. iterat., e *sonare*, soar) fazer soar; (fig.) publicar, proclamar. « *Resoem* doces versos teus louvores. » « Hymnos que *resoem* os louvores do Senhor. » — façanhas, altos feitos: —, retumbar, fazer éco. *Resoam* os clarins, as trombetas, os clamores, o trovão.

Resobrado, a, *p. p.* de resobrar, e *adj.* que resobrou; mais que sobrado.

Resobrar, *v. a.* ou *n.* (*re*, pref. intens., e *sobrar*) sobrar muito. « Sobrou madeira, dinheiro, e *resobrou.* »

Resolto, *p. p. irregul.* de resolver. (V. *Resolvido.*)

Resolução, *s. f.* (Lat. *resolutio, onis*) decisão tomada pela pessoa ou por outrem; resultado de deliberação; proposito firme, coragem. Tomar uma —. *Ter, mostrar* —, valor, coragem: — *dos nervos*, relaxação, frouxidão: — *do ventre*, soltura: — *do tumor, da inflammação* terminação da doença pela restituição das partes ao estado natural, dissipando-se os fluidos accumulados por absorpção: — (chim.) dissolução, decomposição dos corpos, separação dos seus principios ou elementos.

Resolutamente, *adv.* com resolução, coragem, denodo.

Resolutissimo, a, *adj. superl.* de resoluto.

Resolutivo, a, *adj.* (med.) resolvente, proprio a obter a resolução; *v. g.*, do tumor, da inflammação. *Methodo* —, analytico.

Resoluto, a, *adj.* (Lat. *resolutus*, adj. e p. p. de *resolvo, ere*) *homem* —, destemido, denodado, firmemente determinado a executar algum feito. *Homem — em negocios*, pratico, corrente. (V. *Resolvido* e *Resoluto.*)

Resolutório, a, *adj.* (jurid.) *clausula* —, que verificada annulla, desfaz o acto a que é junta ou posta.

Resolvente, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *resolvens, tis*, p. a. de *resolvo, ere*), (med.) resolutivo. Substancias —*s.*

Resolver, *v. a* (Lat. *resolvo, ere; re*, pref. iterat., e *solvo, ere*, dissolver) reduzir; *v. g.*, — o pó, a substancia; — os corpos aos seus principios ou elementos: —, desfazer; *v. g.*, o vinagre *resolve* as perolas. O fogo *resolve* em fumo a madeira, o carvão: — o *tumor*, fazê-lo desapparecer: — *a duvida, a questão, a consulta*, decidir: —, tomar decisão, determinar-se. *Resolvi* partir, ausentar-me.

Resolver-se, *v. r.* tomar resolução, decidir-se, determinar-se. *Resolveu-se* (em sentido impessoal), tomou-se a resolução: —, reduzir-se, converter-se. A tempestade *resolveu-se* em chuva. O diamante *resolve-se* inteiramente em gaz. *Resolveram-se* os perigos, desfizeram-se.

Resolvido, a, *p. p.* de resolver, e *adj.* decidido, determinado, dissipado (o tumor, a inflammação). *Duvida* —, solvida. *Problema* —, de que se deu a solução.

Resonância, *s. f.* (Lat. *resonantia* éco; — da voz.

Resonante, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *resonans, tis*, p. a. de *resono, are*) retumbante, que faz éco. Lingua, voz —.

Resonar, *v. a.* ou *n.* (Lat. *resono, are*) resoar: —, respirar dormindo.

Respaldar. V. *Solfar.*

Respaldo, *s. m.* (*re*, pref., de *retrò*, por detrás, e ital. *spalla*, espadua) encosto de cadeira de espaldar; parte trazeira de sege, coche: — (alveit.) doença dos cavallos procedida de violencia feita ás espaduas da besta.

Respançado, a, *adj.* raspado. *Pergaminho* —, raspado para nelle se poder escrever.

Respançamento. V. *Raspadura.*

Respectativo. V. *Lisongeiro, Adulador.*

Respectivamente, *adv.* em relação, relativamente, com respeito; — no negocio; — no tempo em que estamos.

Respectivo, a, *adj.* que diz respeito a alguma pessoa ou cousa em particular; que guarda proporção:— (p. us.) respeitador, que respeita; *v. g.*, « homem — dos templos, Vieira, » cultor, venerador-respeitoso, honrador.

Respectuôso, a, *adj.* (Lat. *respectus*, e des. *oso*) que respeita, venera, que mostra respeito.

Respeitado, a, *p. p.* de respeitar, e *adj.* a que se tem respeito; tratado com respeito e attenção: — *a necessidade*, attenta, attendida. Nada tenha —.

Respeitadôr, *s. m.* o que respeita, tem respeito.

Respeitar, *v. a.* (Lat. *respecto, are; re*, pref., e *specto, are*, olhar, considerar) olhar, estar voltado para. *Ex.* « Por esta parte do sertão *respeita* a terra do Brazil aquellas afamadas serranias. *Vasconc.* » (E' ant. neste sentido.) —, considerar, attender *Ex.* « Sem—o perigo. *Lobo.* » —, ter respeito, venerar; *v. g.*, — as leis, os deveres, as pessoas: —, tocar, dizer respeito; *v. g.*, pelo que *respeita* á segurança da republica.

Respeitativo, a, *adj.* (p. us.) que diz respeito a pessoas ou cousas. Conselho, parecer, voto —.

Respeitável, *adj. dos* 2 *g.* digno de respeito, de veneração. Ancião —. Virtude, saber—: —, que merece respeito. *Forças respeitaveis*, consideraveis, capazes de metter respeito.

Respeito, *s. m.* (Lat. *respectus*) as; ecto de alguma cousa, consideração, relação entre diversos objectos. A este, a esse —. A — desse negocio: —, attenção, consideração; acatamento, veneração. Ter —, tratar com —; mostrar — a alguem: — *de pessoas*, acceitação dellas. *Pessoa de* —, respeitavel. *Cousa de* —, de importancia, attendivel, consideravel. Tres galeões de —. Guiar-se, mover-se pelos —*s* da fazenda, da honra, de interesses, pela consideração, por motivo, influxo. *Guardar a dama* —*s*, evitar occasiões de dar ciumes. (V. *Respeitar.*)

Respeitosamente, *adv.* com respeito.

Respeituar, *v. a.* (ant.) dizer respeito, haver respeito, attenção. (V. *Respeitar.*)

Respiga, *s. f.* o trabalho de respigar a seara.

Respigadeira, *s. f.* mulher que recolhe as espigas que ficaram no agro depois da séga.

Respigado, a, *p. p* de respigar e *adj.* recolhido, as espigas deixadas no agro depois da séga.

Respigadôr, *s. m.* homem que respiga as searas ceifadas, que colhe as espigas que ficaram no agro ceifado.

Respigão, *s. m.* espigão que nasce junto ás unhas.

Respigar, *v. a. re,* pref. iterat., *espiga,* e *ar,* des. (inf.) recolher as espigas que ficaram por segar; (fig.) tirar, colher todo o ganho, o lucro, até por meios illegaes. « Não só segavam, mas *respigavam* no povo o que ficava. *Féo.* »

Respingadôr, *s. m.* respingão.

Respingão, ôna, *adj.* que respinga. *Cavallo* —, inquieto couceador.

Respingar, *v. a.* ou *n.* inquietar-se a besta, coucear, recalcitrar, resistir; responder com agastamento.

Respingo, *s. m.* couce de besta que respinga: — *de véla,* estalinho da véla cuja cêra ou cebo tem agua misturada.

Respiração, *s. f.* (Lat. *respiratio, onis*) o acto de respirar, fôlego. *Soltar, tomar* —, respirar: — *laboriosa,* anhelante: — *de trabalho,* folga, allivio.

Respiradeiro. V. *Respiradouro, Resfolgadouro.*

Respirado, a, *p. p.* de respirar, e *adj.* solto pela respiração, exhalado. O ar —. Tinha — um gaz pernicioso.

Respiradouro, *s. m.* resfolgadouro, abertura que dá passagem ao ar, a vapores, fumo.

Respiramento. V. *Sopro, Aragem, Alento.*

Respirante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *respirans, tis,* p. a. de *respiro, are*) que respira, sopra. O vento, as auras —*s,* (fig.) que parece animado; *v. g.,* os —*s* marmores, representando pessoas vivas.

Respirar, *v. a.* ou *n.* (Lat. *respiro, are; re,* pref. iterat., e *spiro, are,* tomar o fôlego) lançar o ar impuro do bofe, e receber nelle o ar exterior alternadamente: — ar puro: —, soprar, exhalar; *v. g.,* — cheiro, aromas. « Do rosto *respirava* um ar divino. » « Animaes que *respiravam* o halito da morte. » « Os cavallos (do sol) que *respiram* nas hervas frescas. » *Respira o fogo,* exhala a sua força; — *fumo,* soltá-lo, dar-lhe saida por resfolgadouro: — *vingança,* exhalar. Escriptos que *respiram* corrupção, immoralidade. « *Respiram* agua por as trombas, *Barros,* » os peixes: — (em sentido *abs.* ou *n.*) tomar o fôlego, soprar: — o vento: — (fig.) estar em vigor. *Respira* ainda o amor da patria, a pudicicia: —, parecer animado. « O bronze e o marmore *respiram.* » *Respiraram* nova vida as letras, as artes, as sciencias amortecidas, renasceram, cobraram novo alento.

Respiro, *s. m.* acção pela qual se solta o ar do bofe; (fig.) folga, descanso breve de fadiga. Dar, conceder — ao devedor.

Resplandecente, *adj. dos 2 g.* brilhante, que resplandece.

Resplandecentemente, *adv.* de modo resplandecente.

Resplandecentissimo, a, *adj. superl.* de resplandecente. Luz —.

Resplandecer, *v. a.* ou *n.* (Lat. *resplendeo, ere; re,* pref. intens., e *splendeo, ere.* brilhar) brilhar muito, lançar esplendor, fugir *Resplandece* o sol, a pedraria, a formosura; (fig.) manifestar-se claramente, em côres vivas; *v. g.,* — a modestia, a bondade do coração, a virtude. « Fervor do espirito que lhe *resplandecia* no rosto. *Lucena.* » *Resplandece* a discrição nos ditos. « As virtudes que nelle mais *resplandecem.* » — (p. us.) fazer brilhar muito; *v. g.,* alguem por armas, com doutrina, por letras e virtudes.

Resplandecidamente, *adv.* com resplendor.

Resplandôr. V. *Resplendor.*

Resplendecer. V. *Resplandecer.*

Resplendente. V. *Resplandecente.*

Resplendôr, *s. m.* grande clarão, luz viva que brilha á roda do algum corpo ou emittida por elle. O — do sol, da chamma: —, corôa, aureola de metal polido formada de raios brilhantes que se põe á roda da cabeça das imagens da Virgem-Maria e dos santos; (fig.) brilho; *v. g.* — da gloria, dos talentos das virtudes.

Respondão, ôna, *adj.* (t. famil.) que responde contradizendo; *v. g.,* criado, subdito, soldado —.

Respondedôr, ôra, *adj.* respondão.

Respondência, *s. f.* (p. us.) correspondencia mercantil, lucro, proveito. « Fructo de mais proveito e — que todas as drogas (do Oriente). *Couto.* »

Respondente, *s. m* (Lat. *respondens, tis,* p. a. de *respondeo, ere*) correspondente mercantil; (t. de fort.) o que responde ou depõe a artigos sobre que se requer depoimento da parte contraria.

Responder, *v. n.* (Lat. *respondeo, ere;* pref. iterat., e *spondeo, ere,* prometter) satisfazer de palavra ou por escripto; *v. g.,* — á pergunta, ao argumento, á proposta, á carta, ás objecções, á accusação « *Salvou a nau, e respondeu lhe o castello,* » respondeu á salva com tiros: —, corresponder. O premio *responde* á boa obra, o favor ao merecimento. « Costumes que não *respondem* á minha profissão, *Arraes,* » condizem convêem: —, dar em retorno. A terra bem cultivada *responde* com copiosos fructos, ou *responde* ao trabalho e á semente com o fructo: — a uma dadiva com outra: — ao beneficio com ingratidão. *Responde* uma época á outra: —, ser, ficar responsavel; *v. g.,* — pelo deposito: —, cantar responsos, cantar por seu turno o ramo do psalmo ou de versos que lhe toca.

Respondido, a, *p. p* de responder, e *adj.* a que se deu resposta; que respondeu; *v. g.,* carta —. *Homem* —, a quem se deu resposta. Tinha — á carta, á proposição.

Responsabilidade, *s. f.* (do fr. *responsabilité*) o ser responsavel; *v. g.,* — dos officiaes da fazenda, dos magistrados.

Responsabilisado, a, *p. p.* de responsabilisar, e *adj.* feito responsavel, sujeito a responsabilidade.

Responsabilisar, *v. a.* (t. mod.) fazer outrem responsavel, i. pôr responsabilidade.

Responsabilisar-se, *v. r.* obrigar-se, sujeitar-se a alguma responsabilidade.

Responsado, a, *p. p.* de responsar, e *adj.* por quem se disse o responso. *v. g.,* o defunto será —, « — com vituperio, com lamentos do seu máu viver. »

Responsão, *s. f.* (ant.) *pagar de* —, a titulo de fôro, censo.

Responsar, *v. a.* (Lat. *responso, are*) rezar, dizer responso; *v. g.,* — os defuntos.

Responsável, *adj. dos 2 g.* que contrahiu responsabilidade, obrigado a responder por damno, perda, ou por qualquer acto; *v. g.,* pelo deposito: — do mau exito da empreza.

Responso. V. *Responsorio.*

Responsom, (ant.) V. *Resposta* o *Responsão.*

Responsório, *s. m.* oração supplica que se diz pelos defuntos, ou se dirige a algum santo implorando beneficio espiritual ou temporal.

Resposta, *s. f.* termos com que se satisfaz a pergunta. Dar uma —. Instrucção em perguntas e —*s.* (V. *Reposta*)

Respública. V. *Republica.*

Respúblico. V. *Republico.*

Resquicio, *s. m.* (Creio que vem do fr. ant. *rais,* raio de luz, e *quicio,* gonzo de porta) greta, fenda por onde penetra a custo a luz. « Sem permittir nem um — ao menor raio do sol. *Vieira.* » — (fig.) meio de penetrar o animo de alguem: —, cova, lapa. « Monges que viviam em lapas e —*s* da terra. » —, usa-se vulgarmente por porção muito tenue, resto; metaphora tirada da luz que penetra pelas gretas.

Resregrado, a, *p. p.* de resregrar.

Resregrar, *v. a.* (*re,* pref., e *regrar*), (p. us.) regular os valores correspondentes nas permutações de mercadorias.

Ressabiar. V. *Resabiar.*

Ressábio. V. *Resaibo.*

Ressaca, *s. f.* (do fr. *ressac*) recúo ou retrocesso de vaga ou de lingua do mar; *v. g.,* a — da onda. Entre o rolo (do mar) e a —. (V. *Resaca.*)

Ressio. V. *Recio* ou *Rocio.*

Ressudação. V. *Resudação.*

Ressudar. V. *Resudar.*

Ressumbrado, a, *p. p.* de ressumbrar. e *adj.* reçumado; *v. g.*, agua—dos montes, ou das vasilhas, dos cantaros.

Ressumbrar, *v. n.* coar-se, reçumar; *v. g.*, humidades, aguas que ressumbram dos montes. (V. *Reçumar.*)

Restabelecer, *v. a.* (*re*, pref. iterat., e *estabelecer*) repôr no estado primitivo, tornar a estabelecer, instituir de novo; reformar; *v. g.*, — a saude, as forças; — o commercio, as manufacturas, as antigas instituições.

Restabelecido, a, *p. p.* de restabelecer, e *adj.* restituido ao antigo estado, á antiga condição; *v. g.*, o doente está —, restituido á saude.

Restabelecimento, *s. m.* restituição ao antigo estado, á antiga condição; — da saude.

Resta-boi, *s. m.* (bot.) herva medicinal.

Restampa, *s. f.* reimpressão da estampa.

Restampar, *v. a.* (*re*, pref., e *estampar*) renovar a estampa, reimprimir.

Restante, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *restans, tis*, p. a. de *resto, are*) que resta, fica, sobra; *v. g.*, o — do dinheiro, dos viveres. Gastou o restante da vida em boas obras. O — da Hespanha estava ainda em poder dos Mouros.

Restar, *v. n.* (Fr. *rester*, do lat. *resto, are*, ficar parado) ficar, permanecer sobre, remanecer. Restou muita polvora, muito trigo; poucos annos de vida lhe restavam. Paguei o capital, restam os juros. Desta familia apenas resta um descendente. Poucos fragmentos restam dos escriptores do antigo Egypto.

Restauração, *s. f.* (Lat. *restauratio, onis*) acto de restaurar ou de ser restaurado, restituição; *v. g.*, — do reino; — do principe ao throno; — da saude; — das letras, das sciencias, das artes, do commercio.

Restauração, (hist.) designa-se com este nome em Portugal a época em que os hespanhóes foram expulsos destes reinos; em França os quinze annos que decorreram desde a quéda de Napolcão até á revolução de Julho; e em Inglaterra o restabelecimento dos Stuarts em 1660.

Restaurado, a, *p. p.* de restaurar, e *adj.* restituido, restabelecido.

Restaurador, *s. m.* o que restaura ou restaurou.

Restaurar, *v. a.* (Lat. *restauro, are; re*, pref. iterat., e *sto, are*, estar firme) repôr no seu antigo estado, renovar, repousar, restabelecer; *v. g.*,—a saude, as forças perdidas: —, satisfazer, pagar, inteirar: — a perda, o damno; — *a opinião, o credito*, restituir.

Restaurar-se, *v. r.* restabelecer-se; *v. g.*, — dos males, do trabalho, da doença, da fadiga, da perda.

Restaurativo, a, *adj.* que tem virtude de restaurar; *v. g.*, remedio —.

Restaurável, *adj. dos* 2 *g.* que póde restaurar-se; *v. g.*, documentos, memorias, forças *restauraveis.*

Reste, *s. m.* (do fr. ant. *arrest*, do allem. *rast*, descanso) riste, peça da armadura onde o cavalleiro justador encosta o couto da lança para encontrar de justa o adversario; *v. g.*, a lança em —. Com as lanças no —, metter-se em *reste* (phrase chula) metter-se no numero, entremetter-se.

Reste, (ant.) V. *Resto.*

Reste. V. *Restia.*

Restea. V. *Restia.*

Restêllo, *s. m.* (de *restar* ou *arrestar*, fazer parar) uma parte do palhetão das chaves das portas; abertas no palhetão.

Restellado, a, *p. p.* de restellar.

Restellar, *v. a.* (*restello*, e *ar*, des. inf.) — *linho*, tirar a estopa por meio do restello.

Restello, *s. m.* (do gr. *rhessó*, romper) pente de ferro de restellar linho.

Resteva. V. *Rastolho.*

Réstia, *s. f.* (Lat. *restio, onis*, ou *restis*, corda) — de cebolas, de alhos, atados pelos pés formando como uma corda: — *do sol*, a luz que raia por entre nuvens e dura pouco: —, ramo ou vara que nasce do meio da arvore para cima, principalmente do freixo.

Restinga, *s. f.* (Lat. *resto, are*, fazer parar, e *oguz* baixo de areia ou de pedras no mar; *v. g.*, deu a nau em uma —.

Restinguir, *v. a.* (*re*, pref. iterat., e *extinguir*), (p. us.) tornado a extinguir.

Restituição, *s. f.* (Lat. *restitutio, onis*) acto de restituir, o ser restituido, o repôr no mesmo estado, condição; *v. g.*, — do menor, para que os actos feitos na sua minoridade lhe não prejudiquem: — *do nascimento*, legitimação por mercê do rei.

Restituido, a, *p. p.* de restituir, e *adj.* reposto no antigo estado, restabelecido; *v. g.*, — á saude; — á ou na posse, indemnisado. *Tinha — o dinheiro, os bens*, restaurado.

Restituidôr, *s. m.* o que restitue, restaurador; *v. g.*, — das boas artes.

Restituir, *v. a.* (Lat. *restituo, ere: re*, pref. iterat., e *statuo, ere*, pôr, assentar, collocar) repôr no antigo estado; repôr, dar aquillo que nos fôra dado, confiado ou emprestado; *v. g.*, — a seu dono o que lhe foi tomado, formado, ou o que perdêra, confiára, emprestára: — a saude, as cousas ao seu antigo estado; — o principe ao reino. *Restituiu-lhe* a saude, a vida, a vista. *Restitui-lo* ao emprego, á graça, á amizade, ao antigo esplendor: — o damno, repará-lo, ou — alguem de perdas, damnos: —, reproduzir. « Os campos d'antes ferteis nem as sementes *restituiam.* » — *alguma obra*, reedificar: — *alguem* (t. de direito) fazer que não prejudiquem a alguem actos feitos durante a sua minoridade ou perda da razão.

Restituir-se, *v. r.* recuperar o antigo estado; *v. g.*, — de perda, damno, satisfazer-se; — do reino que lho tomaram; — em honra: — (t. de direiro) obter restituição juridica.

Restitutório, a, *adj.* proprio a obter restituição juridica dos direitos da pessoa.

Resto, *s. m.* o restante, o que fica, sobra; a porção que falta para inteirar outra maior; *v. g.*, o — do dia, do anno, a porção que falta para o terminar: — *das garrafas*, do liquido nellas contido: — (t. de jogad) o dinheiro que elle ainda não parou; *v. g.*, jogar o —; *metter o* —, parar o dinheiro que lhe resta. *Um* —, uma parada do —. *Ter o* —, aceitar a parada a quem nos manda jogar o nosso —. *Metter o seu — na batalha*, empenhar todas as suas forças.

Restolhar, *v. a.* (Lat. *restolho*, e *ar*, des. inf.) colligir, aproveitar o restolho.

Restôlho, *s. m.* a canna do trigo ou milho segado que fica com a raiz na terra. (V. *Rastolho.*)

Restons-sur-Mats, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas ao NO. de Compiègne; 1,000 habitantes.

Restribado, a, *p. p.* de restribar.

Restribar, *v. n.* (*re*, pref. iterat. e intens, e *estribar*) fazer fincapé, resistir com força.

Restribar-se, *v. r.* firmar-se, escorar-se; *v. g.*,— a parede no botaréu.

Restricção, *s. f.* (Lat. *restrictio, onis*) clausula restrictiva; interpretação restrictiva; limitação, interpretação restrictiva: — *mental*, reticencia sophistica e fraudulosa.

Restrictiva, *s. f.* (subst. da des. f. de *restrictivo*) restricção, clausula restrictiva.

Restrictivo, a, *adj.* que restringe; *v. g.*, clausula —. Lei — da liberdade da imprensa, do commercio.

Restricto, a, (Lat. *restrictus*, p. p. de *rystringo, ere*, restringir) limitado; *v. g.*, sentido —. Palavras cuja accepção se acha — pelo uso.

Restringido, a, *p. p.* de restringir, e *adj.* limitado, estreitado, cohibido, refreado.

Restringimento, *s. m.* acção de restringir.

Restringir, *v. a.* (Lat. *restringo, ere; re*, pref. iterat. e intens., e *stringo, ere*, apertar) estreitar, limitar; *v. g.*,—o cêrco, o sentido, a liberdade.

Restringir-se, *v. r.* limitar-se; cohibir-se, abster-se, refrear-se.

Restringivel, *adj. dos* 2 *g.* que se póde restringir.

Restucado, a, *p. p.* de restucar.

Restucar, *v. a.* (*re*, pref. iterat., e *estucar*) tapar greta ou fenda com estuque, ou outra substancia glutinosa.

Resudação, *s. f.* (t. mod.) transpiração de humor que sáe pelos póros.

Resudado, a, *p. p.* de resudar.

Resudar, *v. n.* (Lat. *resudo, are; re*, pref. iterat., e *sudo, are*, suar) sair pelos póros (o humor), recumar.

Resulta, *s. f.* o resultado, a cousa que resultou, procedeu ou se seguiu; *v. g.*, de uma deliberação de junta, concelho, congresso; consequencia, effeito, da imprudencia, leviandade, credulidade.

Resultado, a, *p. p.* de resultar, e *adj.* que resultou; *v. g.*, da incuria do governo tinha — grande damno.

Resultado, *s. m.* (subst. do proced.) consequencia, effeito immediato de algum feito, acção ou deliberação de junta, congresso :—(t. chim.) producto de operação chimica, de analyse de substancia.

Resultância. V. *Resulta.*

Resultar, *v. abs.* (Lat. *resulto, are; re*, pref. iterat., e *solio, ire*, saltar, pular) originar-se, proceder como consequecia, tornar-se. Da união dos cidadãos *resulta* a força da republica. Do luxo immodcrado *resultam* males infinitos. Isso *resulta* em damno do estado, torna-se « Palavras que sem nenhum custo *resultam* ás vezes em grande proveito. *Mendes Pinto.* » No *Naufragio de Sepulveda* acha-se empregado no sentido proprio. « O fluxo embatido nas rochas *resulta* para trás. »

Resume. V. *Resumo.*

Resumidamente, *adv.* de modo resumido, em resumo.

Resumido, a, *p. p.* de resumir, e *adj.* abreviado, encurtado.

Resumidôr, *s. m.* o que resume, abrevia, reduz a compendio, epitome, historia, escriptura, ou qualquer obra litteraria; recopilador.

Resumir, *v. a.* (Lat. *resumo, ere; re*, pref. iterat., e *sumo, ere*, tomar) reassumir, tornar a tomar; recopilar, compendiar, reduzir a menos; *v. g.*, — a historia, as razões, os argumentos, resolver, determinar a final a cousa duvidosa; *v. g.*, — o negocio : (fig.) « O fogo resume a casa em breves cinzas, *Mal. Comp.*, IX, 1 9. » reduz.

Resumir-se, *v. r.* recopilar brevemente os argumentos, as razões, o discurso; cifrar-se.

Resumo, *s. m.* compendio, summario, epitome, recopilação; *v. g.*, *em* —, *adv.* succintamente.

Resumpção, *s. f.* (Lat. *resumptio, onis*) acto de reassumir, de continuar o que se havia interrompido, suspendido, delongado.

Resumpta. V. *Resumo, Repetição.*

Resumptivo, a, *adj.* (t. med.) *remedio* —, que não cura, mas serve de alimento.

Resupino, a, *adj.* (Lat. *resupinus*) deitado de costas com a barriga para o ar.

Resurgido, a, *p. p.* de resurgir, e *adj.* que resurgiu, resuscitado.

Resurgir, *v. n.* (Lat. *resurgo, ere; re*, pref. iterat., e *surgo, ere*, surgir) surgir de novo, resuscitar; *v. g.*, — a melhor vida, converter-se : — (fig.) prosperar de novo. *Resurgiram* as artes, as sciencias; *resurgiu* o commercio.

Resurreição, *s. f.* (Lat. *resurrectio, onis*) acto de resurgir ou de resuscitar; restituição de um morto á vida.

Resurtido, a, *p. p.* de resurtir.

Resurtir, *v. n.* (*re*, pref. iterat., e *surtir*) resaltar, dar pulo, ser repellido, rebatido por corpo elastico. *Resurte* a agua, o vento rebatido da costa.

Resuscitação, *s. f.* o acto de fazer resuscitar.

Resuscitado, a, *p. p.* de resuscitar, e *adj.* restituido á vida depois de morto; (fig.) *as flôres —s pelo orvalho*, reanimadas.

Resuscitadôr, *s. m.* o que faz resuscitar; (fig.) o que vivifica, o que faz prosperar de novo; *v. g.*, — das artes, das letras, da industria, do commercio.

Resuscitar, *v. a.* (Lat. *resuscito, are; re*, pref. iterat., e *suscito, are*, suscitar) fazer resurgir, reanimar o morto; (fig.) renovar, reproduzir; *v. g.*, as esperanças, os antigos erros, a accusação, as disputas, discordias; reanimar, restabelecer; *v. g.*, — o animo a atido : —, *v. n.* recuperar a vida aquelle que a perdeu; (fig.) escapar de perigo imminente de vida, ou de estado de morte apparente; tornar a apparecer, resurgir. *Resuscitaram* emfim as letras, as artes.

Resuscitar-se, *v. r.* (p. us.) « *E quem póde jámais — senão o unigenito de Deus ?* »

Resvaladeiro, *s. m.* (*resvalar*, e *ladeira*) logar escorregadio, como ladeira, encosta.

Resvaladio, a, *adj.* escorregadio, lubrico.

Resvaladouro. V. *Resvaladeiro.*

Resvalar, *v. n.* (do fr. *avaler*, descer, do lat. *ad vallem ire*, com o pref. *raiz* ou *rez* fr., terreno liso) escorregar; deixar escorregar por ladeira, terreno escorregadio, ou pelo gêlo tendo-se em pé; *v. g.*, *resvalou o pé;* — a lança no escudo sem fazer presa; — por um rochedo abaixo. « E o lenho pelo liquido elemento ligeiro *resvalando* discorria, *Malaca Conq.*, » deslizava : — *o tempo* (fig.) correr ligeiro e insensivelmente; (fig.) — *da fé, innocencia*, desviar-se insensivelmente : — *em erro, em culpa*, cair por imprudencia.

Resvelar. V. *Resvalar.*

Retábolo, *s. m.* quadro, painel; obra de architectura ou de marcenaria sobre que assenta o quadro que orna o altar.

Retado, (ant.) V. *Reptado, Desafiado.*

Retadôr, (ant.) V. *Reptador.*

Retaguarda, *s. f.* (*reta*, de *retrò*, atrás, e *guarda*) a trazeira do exercito, ultima companhia do regimento em marcha.

Retalhado, a, *p. p.* de retalhar, e *adj.* cortado, golpeado; terra — de esteiros : —, cortado em retalhos, vendido em retalho, por miudo; *v. g.*, vender panno —, a varas, covados.

Retalhadôr, *s. m.* o que retalha, vende por miudo, em retalho.

Retalhadúra, *s. f.* acção de retalhar, o golpe que se dá retalhando

Retalhar, *v. a.* (*re*, pref. iterat., e *talhar*) cortar em talhos; — o rosto com cutiladas; — a terra com o arado. Esteiros de agua salgada que *retalham* as marinhas : —, cortar em retalhos, vender por miudo, em retalhos; *v. g.*, — pannos.

Retalheiro, *s. m.* o que vende em retalhos, por miudo.

Retalhinho, *s. m. dim.* de retalho, pequeno retalho.

Retalho, *s. m.* (de *retalhar*) pedaço cortado de peça ou de porção maior; *v. g.*, um — de panno. Manta ou capa de —*s*, feita de pedaços diversos; (fig.) obra composta de extractos de diversos autores; homem que sabe as cousas imperfeitamente.

Retaliado, a, *p. p.* de retalhar, e *adj.* vingado, punido com pena analoga ao delicto, á offensa.

Retaliar, *v a.* (Lat. *retalio, are; re*, pref. iterat., e *talio, onis*, talião) impôr pena, castigo analogo á offensa, impôr pena de talião; — as cruezas.

Retama. V. *Giesta.*

Retanchar, *v. a.* (*re*, pref. iterat., *tanchão*, e *ar*, des. inf.) pôr bacello no mesmo covato em que estava outro que não medrou. (Alarte, Agric. das vinhas.)

Retar e **Reto.** V. *Reptar, Repto.*

Retardação, *s. f.* o retardar ou ser retardado, demora; *v. g.*, — de pagamento, do navio, das cartas, do negocio; — do movimento.

Retardado, a, *p. p.* de retardar, e *adj.* que soffre tardança, demorado : *movimento, correio* —, que retarda, causou tardança; *v. g.*, tinha — o correio, o relogio; ser — de fazer alguma cousa, estorvado, delongado.

Retardadôr, *s. m.* pessoa que retarda, demora; peça do relogio que retarda o movimento da roda mestra que faz gyrar os ponteiros do mostrador.

Retardamento, *s. m.* demora, dilação, tardança, detença.

Retardança. V. *Retardamento.*

Retardar, *v a.* (*re*, pref. iterat., e *tardar*) demorar, causar demora, dilação, deter, delongar; *v. g.*, — correio, a decisão do negocio, o despacho, o pagamento, fazer mais tardo; *v. g.*, — o relogio, o movimento.

Retávolo. V. *Retábolo.*

Retear, (ant. e obsol.) V. *Retirar.*

Retelhado, a, *p. p.* de retelhar, e *adj.* telhado de novo

Retelhadúra, *s. f.* o retelhar.

Retelhar, *v. a.* (*re*, pref. iterat., e *telhar*) cobrir de novo com telhas, telhar de novo, concertar o telhado.

Retem, *s. m.* (t. milit.) reserva; *v. g.. official de* — que está em reserva para qualquer serviço militar.

Rete-mirabile, *s m.* (*rete*, rede, tecido, e *mirabile*, admiravel), (t. lat. de anat.) tecido formado de muitas arteriazinhas, disposto sobre o osso basilar por baixo do cerebro.

Retenção, *s. f.* (Lat. *retentio, onis*) o acto de reter, deter, demorar; *v. g.*, — da fazenda, do dinheiro alheio: — *das bullas*, suspensão na sua execução ordenada por autoridade do rei: - *do cargo*, conservação daquelle que alguem exercia passando a outro *Beneficio de* —, o que a lei concede ao rendeiro que faz bemfeitorias, para não ser despojado do predio que traz de renda, emquanto não fôr embolsado ou indemnisado do valor dellas: — *das ourinas, das fezes*, o não as poder expellir.

Retentiva, *s. f.* (subs. da des. f. de *retentivo*) faculdade de reter e conservar na mente as especies recebidas. *Ex.* « Tinha boa memoria e feliz —. *Lucena.* »

Retentivo, *adj.* que retem, que serve de reter, segurar, impedir que uma cousa escape. *Atadura* — (cirurg.) que segura os appositos. A faculdade — do estomago, da bexiga.

Retento, a, *p. p. irreg.* de reter. (V. *Retido.*)

Retentriz. V. *Retentivo.*

Reter, *v a.* (Lat. *retineo, ere; re*, de *retrò*, para trás, e *teneo, ere*, segurar, ter mão) segurar, não largar, ter mão em alguma cousa ou pessoa. O arpão *retinha* o peixe. As amarras *retinham* a náu. Os diques *retêem* o mar. O máu tempo *retinha* os navios no porto: - *a ourina, as fezes*, não expellir: - *os impulsos da ira, o impeto das paixões*, refrear, moderar: — *em prisão*, ter preso: —, embargar, apenar, não deixar sair ou ir livremente; *v. g., reteve* os navios, os prisioneiros, os trabalhadores e bestas de carga: —, conservar; *v. g.*, — na memoria: — o *alheio*, não o dar a seu dono. *Não póde — as aguas* (phras. vulg., fig.) não sabe guardar segredo.

Reter-se, *v. r.* refrear-se, moderar-se, abster-se de fazer violencia, conter-se. *Ex.* « *Reteve se* daquella vontade. *Barros*, Clarim. » « Sabes porque me *reteuho ? Ferr.*, Bristo »

Retesado, a, *adj.* (*re*, pref. intens., e *entesado*) estendido e teso. *Ex.* « As cabras têem os uberes — *s* com leite. *Costa* Virg. Eglog. »

Reteúdo, (ant.) V *Reter.*

Retford ou **Redeford,** (geogr.) cidade de Inglaterra, a onze leguas ao N. de Nottingham, 37,500 habitantes.

Rethel, (geogr.) cidade de França, a doze leguas ao SO. de Méziéres, 6,771 habitantes.

Rethelois, (geogr.) antigo e pequeno paiz de França, na Champanha, hoje no SO. do departamento de Ardennes; tinha por capital Rethel.

Rethiers, (geogr.) cidade de França, a seis leguas ao SO. de Vitré; 3,100 habitantes.

Reticência, *s f.* (Lat. *retiecntia*) o calar cousa que se devêra dizer; figura de rhetorica que consiste em ir levemente tocando n'aquillo que dissemos se deixaria em silencio.

Reticular, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *reticularis*) da feição de malha de rede.

Retificar. V. *Rectificar.*

Retimo, (*Rithymna*), (geogr.) cidade da ilha de Candia, capital de livah, a cinco leguas ao SO. de Candia; 4,000 habitantes.

Retimtim, *s. m.* voz imitativa do som de corpos que tinnem ou retinnem quando se tocam.

Retina, *s. f.* (Lat., de *rete*, rede), (anat.) expansão formada pelo nervo optico no fundo do olho, orgão immediato da vista.

Retinnente, *adj. dos* 2 *g.* que retine.

Retinnir, *v. n.* (Lat. *retinnio, ire; re*, pref. iterat., e *tinnio, ere*, tinnir) dar som agudo ou tinnido prolongado. *Retinniam* os malhos de ferreiro; *retinnia* o tamtam, o cascavel, o bronze; *retinuiam-me* os ouvidos. *Retinniam* os golpes, as settas. *Ex.* « Ficaram-lhe as orelhas abrazadas e *retinnindo* com a aspereza da reprehensão. *Vida do Areeb.* »

Moraes e muitos autores escrevem esto termo com um sô *n*, contra a etymologia latina e a natureza do som, ao qual convem perfeitamente a letra *n*, cuja duplicação exprime a prolongada vibração.

Retira. V. *Retiração.*

Retiração, *s. f.* (t. de typogr) a parte em branco da folha opposta á que se acaba de tirar ou imprimir.

Retirada, *s. f.* (subst. da des. f. de *retirado*). (milit.) o retirar-se do ataque ou do inimigo; logar para onde o exercito se acolhe e retira; logar para onde alguem se retira, retiro. Fez uma — opportuna. *Tocar a* —, fazer signal com o tambor, ou com as trombetas, á tropa para que se retire.

Retiradamente, *adv.* em retiro, fóra ou longe da communicação da gente, em logar solitario.

Retirado, a, *p. p.* de retirar, e *adj.* remoto, apartado, em retiro. *Logar* —, escuso, solitario, remoto da conversação da gente. *Homem* —, que foge das companhias: — *do mundo*, que vive em solidão, em ermo. *Viver* —, fóra, longe do trato social, em retiro. *Tinha-se a um sitio inexpugnavel*, acolhido.

Retiramento, *s. m.* acção de se retirar, apartar; retiro, ermo, solidão.

Retirar, *v. a.* (Fr. *retirer*, do lat. *retraho, ere; re*, atrás, e *trahere*, trazer, puxar) puxar para trás, retrair; *v. g.*, — a mão, o pé, fazer retroceder; *v. g.*, — as tropas da posição que occupavam; — as sentinellas, — os navios do porto: — *os luzimentos* (loc. ant.) fugir das occasiões de luzir, de brilhar.

Retirar-se, *v. r.* acolher-se, arredar-se do inimigo, evitando o combate, fugir; apartar-se, desviar-se, *v. g.*, das sociedades, da companhia de alguem, de um logar. Ir viver em retiro; - *do jogo*, deixar de jogar, recolher a parada.

Retiro, *s. m.* logar retirado, ermo, solidão.

Reto. V. *Repto* e *Recto*

Retoar. V. *Reptar.*

Retocado, a, *p. p.* de retocar, e *adj.* aperfeiçoado, a que se deram retoques. *Quadro, poema* —.

Retocadôr, *s. m.* instrumento de ferro com que os ourives tiram o rebarbo do ouro.

Retocar, *v. a* (*re*, pref. iterat., e *tocar*) tornar a tocar; (fig.) remendar, aperfeiçoar, limar; *v. g.*, — o quadro, a pintura, o poema.

Rétolo. V. *Rotulo.*

Retomado, a, *p. p.* de retomar, e *adj.* tornado a tomar. *Navio* —, apresado ao inimigo que o havia tomado.

Retomar, *v. a.* (*re*, pref. iterat., e *tomar*) tornar a tomar, a apresar: — *navio*, recobrá-lo das mãos do inimigo.

Retombar. V. *Retumbar.*

Retoque, *s. m.* acção de retocar pintura, poema ou obra de ourives; emenda, aperfeiçoamento. *Dar —s*, retocar.

Retorcedúra, *s. f.* acção de retorcer, voltas de cousa retorcida.

Retorcer, *v. a.* (*re*, pref. iterat., e *torcer*) tornar a torcer com força; *v. g.*, — o fio, a corda, o arame. Torcer, voltar, dobrar: — os olhos, o braço: — *linça*, rechaçar: — *o caminho*, torcer, seguir estrada não recta: — *o caminho pelos proprios passos*, voltar pelo mesmo: — *o argumento*, retorquir: — *os gostos* (p. us., e fig.) repelli-los: — *tudo*, procurar meios tortuosos, evasivos, para não executar a promessa ou fazer o que é justo.

Retorcido, a, *p. p.* de retorcer, e *adj.* que se retorceu; que retorceu; tortuoso, que não está em linha recta. Fio —. Buzio, trombeta, caminho —. *Olhos —s*, que exprimem aversão, inveja ou desapprovação. *Palavras —s*, (fig.) não ditas com singeleza, que encerram malicia, malignidade ou sentido forçado. *Estylo* —, de construcção crespa, cheio de inversões, não corrente: —, que tem o corpo virado, voltado para algum logar. *Ex.* « D. João, — para os que estavam em derredor, disse. *Barros.* » *Valles,*

canaes —*s*, em voltas; não direitos. Rebatido; *v. g.*, lança —. « E as ondas —*s* da alta penedia. » *Cabello* , revolto, crespo, encarapinhado.

Retórica. V. *Rhetorica*, etc.

Retornado, a, *p. p.* de retornar, e *adj.* (ant.) virado, voltado. « Os beiços —*s* de sorte que mostravam os dentes *Palmeirim.* » —*m sua saude*, restabelecido. « Eram —*s* em Castella, » haviam voltado a Castella. Ined. É locução franceza: *ils étaient retournés en Castille.*

Retornar, *v. n.* (do fr. *retourner*, voltar, virar); (ant.) voltar regressar: — *sobre si*, cobrar animo; — *a si*, á vida: —, (em sentido activo) fazer voltar. (E' gallicismo antigo e hoje desusado.)

Retornello, *s. m.* (t. ital. *ritornello*), (t. de mus.) parte da aria que se repete. Na poesia é o verso que se repete no fim da estancia.

Retôrno, *s. m.* (merc.) a fazenda que se traz em troca de outra. Foram os navios carregados de vinho, guardente e pannos, e trouxeram em—assucar e algodão; cousa que se dá em commutação ou em recompensa; *v. g.*, em — do presente, da ajuda, do beneficio; troco de uma moeda por outra; golpe que se dá a quem nos feriu: — (fig.) reconhecimento, gratidão: —, acção de regressar, *Sege de* —, que transportou alguem a um logar e volta de vazio, e por isso se aluga por preço commodo.

Retorquir, *v. a.* (Lat. *retorqueo, ere; re*, pref. iterat., *torqueo, ere*, torcer) retorcer; revirar, voltar contra; *v. g.*, — o argumento contra quem o dirigiu, em opposição á nossa these.

Retorta, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Villa do Conde; 200 habitantes.

Retorto, a, *adj.* retorcido, curvado para baixo ou para dentro. A—foucc. *Mourisco*—, dança antiga.

Retosar. V. *Retouçar.*

Retostar, *v. a.* (*re*, pref. iterat., e *tostar*) repetir os tostes ou brindes; tostar depois da mesa levantada. (E' p. us.)

Retoucar, *v. a.* (*re*, pref. iterat., e *toucar*) tornar a toucar, compôr o toucado.

Retouçador. V. *Retoução.*

Retoução, *adj. m.* (creio que vem do ingl. *to toss*, fazer saltar) inquieto buliçoso. Cavallo —.

Retouçar, *v. n.* e — **se,** *v. r.* (do ingl *to toss*, fazer saltar) pular, andar saltando por brinco; espojar-se, como fazem os animaes por brinco. O gado—.

Retouço, *s. m.* o retouçar ou retouçar-se.

Retraçar, *v a.* cortar o retraço; (fig.) deixar como retraço, desdenhar.

Retraçar-se. V. *Recolher-se.*

Retracção, *s. f.* acção de retrair ou de puxar para trás, ou de ser retraido: — *do prepucio* (med.) paraphymosis: — *do braço*, contracção.

Retraço, *s. m.* a palha que as bestas rejeitam ou esperdiçam comendo; (fig.) cousa de que se não faz caso.

Retractação, *s. f.* (Lat. *retractatio, onis*) acto de retractar-se.

Retractado, a, *p. p.* de retractar, e *adj.* desapprovado expressamente; que se desdisse. Tinha — o seu erro.

Retractar, *v. a* (Lat. *retracto, are*) desapprovar expressamente; desdizer-se; *v. g.*,—o erro.

Retractar-se, *v. r.* desdizer-se, reconhecer o erro.

Retraer ou **Retraher.** V. *Retrahir.*

Retraguarda. V. *Retaguarda.*

Retrahido, a, *p. p.* de retrahir, e *adj.* recolhido; retirado. *Homem* —, reservado: — (p. us.) preso, encerrado; (ant.) notado, reprehendido.

Retrahimento, *s. m* o acto de se retrahir; logar retirado, retiro, quarto interior da casa. retrete, solidão: — (p. us.) retirada; (fig.) reserva de pensamentos secretos.

Retrahir, *v. a.* (Lat. *retraho, ere; re*, pref. de *retrò*, para trás, e *traho, ere*, puxar, trazer) puxar para trás, recolher, retirar: — a mão, o braço, a gente da batalha: — os maus do erro: — *alguem de alguma cousa*, dissuadir: — *a promessa*, tornar atrás com a palavra, não a cumprir: — *os pensamentos, os segredos*, guardá-los, não os communicar.

Retrahir-se, *v. r.* recuar, ir-se retirando, recolher-se.

Retrair. V. *Retrahir.*

Retramado, a, *p. p.* de retramar, e *adj.* tramado de novo

Retramar, *v. a.* (*re*, pref. iterat., e *tramar*) tornar a tramar.

Retranca, *s. f.* (de *retró*, e *anca*) correia que cinge a alcatra das bestas: — (naut.) apparelho que atraca a verga da cevadeira, e vem ao beque.

Retratado, a, *p. p.* de retratar, e *adj.* pintado, delineado.

Retratadôr, *s. m.* pintor de retratos; delineador. Os poetas *retratadores* das obras da natureza.

Retratar, *v. a.* (*retrato*, e *ar*, des. inf.) copiar pintando, representar a imagem de pessoa ou cousa em pintura, em debuxo: (fig.) representar: — em si os dotes.

Retratar-se, *v. r.* (fig.) reproduzir-se a semelhança. No filho se *retratou* outro pae.

Retrato, *s. m.* (Ital. *rittrato*) copia, imitação das feições, da figura de pessoa ou cousa, semelhança perfeita, fiel copia, imagem. Fazer, tirar o — de alguem ou a alguem. A filha era o — da mãe. *Marco Aurelio*, — *dos bons principios*, modelo, exemplar: — (fig.) descripção em verso ou em prosa de alguma pessoa.

Retrautar. V *Retractar.*

Retrazer. V. *Retrahir.*

Retremer, *v. n.* (*re*, pref., iterat. e *tremer*) tornar a tremer. *Retremeu* a terra.

Retrêta. V. *Retirada.*

Retrête, *s. m.* (do fr. *retraite*, logar retirado) quarto, camara interior da casa. *Moça de* —, que serve na camara a rainha, as princezas ou infantas: —, secreta, commúa.

Retribuição, *s. f.* (Lat. *retributio, onis*) premio, paga que se dá a quem não serve por salario; *v. g.*, a — dos serviços; — dos ministros dos altares. *Em* —, em recompensa.

Retribuido, a, *p. p* de retribuir, e *adj.* dado em retribuição, remunerado.

Retribuidôr, *s. m.* o que retribue.

Retribuir, *v. a.* (Lat. *retribuo, ere*; *re*, pref. iterat., e *tribuo, ere*, dar, conceder) recompensar o serviço a quem o não faz por salario, dar em recompensa, em paga.

Retrilhar, *v a.* (*re*, pref. iterat., e *trilhar*) tornar a trilhar: — o caminho.

Retrincado, a, *adj.* (*re*, pref. intens. e *intrincado*) mui dissimulado, cavilloso, malicioso.

Retrincar, *v a.* (p. us.) tornar a trincar; (fig.) —, *as palavras de alguem*, interpretá-las maliciosamente.

Retrincheiramento. V. *Entrincheiramento.*

Retro, *adv* latino, que significa atrás, E' formado do pref., *re*, e *traho, ere*, puxar, trazer. Entra como prefixo em muitos vocabulos, e significa para trás; *v. g.*, *retroceder, retrogradar.*

Retro, *s. m* (jurid.) *vender a*—, ou *a*—*fechada*, é vender com condição de que em tempo limitado o vendedor poderá resgatar a cousa vendida. *Vender o*—*aberto*, é pacto em que o vendedor a todo o tempo póde resgatar a cousa vendida.

Retroactivo, a, *adj.* que tem acção sobre o passado. Effeito —. Acção — da lei.

Retroar, *v. n.* tornar a troar.

Retrocados, *s. m. pl.* especie de ornato e de lavor antigo nas bordaduras

Retroceder, *v. n.* (Lat. *retrocedo, ere*) voltar atrás, descontinuar a marcha; (fig.) ceder da empreza começada.

Syn. comp. *Retroceder, recuar, retrogradar.* Todos estes verbos exprimem a idéa de voltar ou andar para trás, porém cada um delles com sua circumstancia particular. O que *retrocede* volta para trás no que tinha andado ou adiantado. O que *recúa* anda para trás sem voltar o rosto para essa parte. O que *retrograda* volta para trás, ou *retrocede* pelos mesmos passos ou gráus. O que segue seu caminho, e nelle encontra um obstaculo que o não deixa ir por diante,

retrocede, ou seja pelo mesmo caminho ou por outro. Segundo a etiqueta antiga do paço, o que entrava a el-rei tornava *recuando*. Recúa a sege, o carro, a peça de artilheria, etc. *Retrogradam* os planetas na ecliptica; *retrogradam* os estudos, as bellas-artes com as guerras e invasões inimigas; *retrogradou* a sombra no relogio de sol de Achâs.

Retrocedido, a, *p. p.* de retroceder, e *adj.* voltado para trás. « Fuligens —*s* da circumferencia (do corpo) para o cerebro. *Curvo.* »

Retrocedimento. V. *Retrocesso.*

Retroceder. V. *Retroceder.*

Retrocesso, *s. m.* o acto de retroceder.

Retrogradação, *s. f.* movimento retrogrado; *v. g.*, — do planeta.

Retrogradado, a, *p. p.* de retrogradar, e *adj.* que retrogradou.

Retrogradamente, *adv.* com movimento retrogrado.

Retrogradar, *v. n.* (Lat. *retrogradior, i*) voltar atrás, desandar caminho; (fig.) descontinuar a empreza começada.

Retrógrado, a, *adj.* (Lat. *retrogradus*) que anda para trás, que desanda o caminho andado *Movimento* —, na astronomia, o dos corpos celestes em direcção opposta á do seu movimento ordinario, real ou apparente.

Retroguarda. V. *Retaguarda.*

Retroitar, *v. a.* (jurid. ant.) contrariar em juizo.

Retrós, *s. m.* (do fr. *retors*, retorcido) fio de seda ou de lã de dois ou tres fios torcidos.

Retrotractivo. V. *Retroactivo.*

Retrotrahir, *v. a.* (*retrò*, e lat. *traho, ere*, puxar) dar acção retroactiva: — *o effeito de uma lei*, applicar as suas disposições a casos anteriores á sua promulgação.

Retrovendendo (Pacto de) V. *Retro.*

Retrovender, *v. a.* vender a pacto de retro.

Retrovendição, *s. f* (jurid.) o acto de retrovender.

Retrovendido, a, *p. p* de retrovender, e *adj.* vendido a pacto de retro.

Retroz. V. *Retrós.*

Retrucar. V. *Retorquir, Reenvidar.*

Retruque, *s. m.* (*re*, pref. iterat., e *truque*) no jogo de truque de taco, volta da bola tocada sobre a que a tocou. No jogo de cartas (truque), reenvite a quem nos trucou, dizendo *retruco.*

Retular. V. *Rotular.*

Retumbado, a, *p. p.* de retumbar, e *adj.* que retumbou: —*voz*, Elegiad., que resôa.

Retumbante, *adj. dos 2 g.* que retumba, resôa em éco.

Retumbar, *v. n.* (voz imitativa; *re*, pref., e *tumbar*) resoar, reflectir o som como o éco. « *Retumbando* o éco o vão dos montes. » *Retumbaram* os bosques.

Retumbo, *s. m.* reflexão estrondosa do som, éco sonoroso.

Retundir, *v. a.* (Lat. *retundo, ere*), (med., ant.) temperar; *v. g.*, —a acrimonia dos humores, da colera.

Retz, (*Retiastensis pagus*), (geogr.) antigo paiz da Bretanha meridional, hoje no departamento do Loire-Inferior; tinha por capital Machecoul.

Réu, *s. m.* (Lat. *reus*, de *reor*, julgar) pessoa contra a qual se intenta acção em juizo; o que é culpado de crime ou delicto: —*de morte*, de crime que tem pena de morte. *Co-réu*, associado na accusação.

Reúbarbo. V. *Ruibarbo.*

Reuma. V. *Rheuma.*

Reumático. V. *Rheumatico.*

Reumatismo. V. *Rheumatismo.*

Reunião, (*re*, pref., e *união*) união de cousas separadas, e que estavam dantes unidas; (fig.) reconciliação. No sentido de companhia, sociedade, é gallicismo inadmissivel.

Reunião (Ordem da), (hist.) ordem civil e militar creada por Napoleão na Hollanda em 1811.

Reunido, a, *p. p.* de reunir, e *adj.* unido de novo.

Reunir, *v. a.* (*re*, pref., iterat., e *unir*) tornar a unir o que estivera unido e depois se separou; *v. g.*,—os labios de ferida, as peças de madeira;—as tropas, os alliados, os amigos. « Quando Deus nos—comsigo no céu. *Arraes.* » *Reuniu* á corôa diversas provincias, reannexou.

Reus, (geogr.) cidade da Hespanha, a tres leguas ao O. de Tarragona; 25 000 habitantes.

Reuss, (geogr.) rio da Russia, formado de tres braços, que se reunem em Andermatt; cáe no Aar, em Windisch.

Reuss (Principados de), (geogr.) são assim chamados dois estados da confederação germanica: *Reuss Greiz* e *R. Schleiz-Lobenstein-Ebersdorf*, pertencentes á casa de Reuss e contiguos um ao outro; têem 84,000 habitantes.

Reutlingen, (geogr.) cidade murada do Wurtemberg, a oito leguas ao S. de Stuttgard; 10,000 habitantes.

Revalidação, *s. f.* o acto de revalidar; o ser revalidado.

Revalidado, a, *p. p.* de revalidar, e *adj.* tornado a validar.

Revalidar, *v. a.* (*re*, pref., iterat., e *validar*) tornar a validar; *v. g.*,—o contrato, o matrimonio.

Revedôr, *s. m.* o que revê:—de contas;—*de livros*, censor:—*de provas* ou *folhas de impressão*, corrector, revisor.

Revel, *adj. dos 2 g.* (jurid.) que não obedece ao mandado de juiz, que nem por si nem por procurador apparece em juizo; que não obedece ao alardo ou mostra que faziam antigamente os coudéis. *Gado não* —*de metter a caminho*, que obedece á voz dos tangedores.

Revel, (geogr.) cidade de França, a seis leguas ao E. de Villefranche; 3,900 habitantes.

Revel ou **Reval,** (*Kolyvan* em russo) (geogr.) cidade sobre o golpho de Finlandia, a noventa leguas a O. de S. Petersburgo; 14.000 habitantes.

Revel ou **Revello,** (geogr.) cidade forte dos estados sardos, a seis leguas e meia ao NO. de Coni; 5,000 habitantes.

Revelação, *s. f.* (Lat. *revelatio, onis*) o acto de revelar, a cousa revelada; (fig.) religião revelada: — do segredo.

Syn. comp. *Revelação, inspiração. Revelação* significa em geral a manifestação de alguma verdade secreta ou occulta, e em phrase theologica a manifestação que Deus faz ao homem de verdades que se não podem conhecer pelas forças da razão ou por meios puramente naturaes. A *inspiração* é a illustração ou movimento sobrenatural com que Deus inclina a vontade do homem a fazer alguma acção boa. A *revelação* illustra o entendimento; a *inspiração* move e leva a vontade. *Revelam-se* factos, verdades, doutrinas; *inspiram-se* sentimentos, desejos, affectos, resoluções. As doutrinas contidas nas Sagradas Escripturas são *reveladas*, porque Deus manifestou a seus autores factos e verdades que elles não podiam alcançar pelas luzes da razão. Os sagrados escriptores foram *inspirados* para escrevê-las; isto é, o Espirito-Santo os illustrou interiormente, moveu a escrever, e dirigiu sua penna em tudo que escreveram para ensino e santificação dos homens.

Revelado, a, *p. p.* de revelar, e *adj.* que se revelou; que revelou. Tinha—o segredo. A religião—. Mysterios—*s.*

Revelador, ôra, *s.* pessoa que revela.

Revelar, *v. a.* (Lat. *revelo, are: re*, pref., para trás, e *velum*, o véu) descobrir, patentear-se; *v. g.*,—o segredo, mysterios. « Deus *revelou* aos apostolos as verdades da fé. » —*mulher* (phrase da Biblia) conhecer carnalmente:—(fig.) manifestar, dar a conhecer.

Revelar-se, *v. r.* manifestar-se, descobrir-se, dar-se a conhecer. Deus *revelou-se* aos homens.

Revelhe, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca de Guimarães, concelho de Fafe, 600 habitantes.

Revelhusco, a, *adj.* (t. chulo, ant.) algum tanto velho. *Ella é já*—, durazia, como hoje dizemos.

Revelia, *s. f.* (*revel*, e des. *ia*), (jurid.) desobediencia do réu que não comparece em juizo nem por si nem por procurador. Sentenciar á—alguem. Correr a causa á—de alguem. *Comer á—de alguem*, não esperando por elle além das horas certas. *Revelia*, e pl. *revelias*, as penas incorridas por falta de comparecimento em juizo, ou nas mostras e alardos dos coudéis.

Revelim, *s. m.* (Fr. *ravelin*), (fort.) obra exterior de

duas faces formando angulo saliente, para defender cortina, ponte, etc.

Revellão, *adj. m. augm.* de revel. *Cavallo—*, que recúa ; emperrado ; (fig.) obstinado, pertinaz, cabeçudo. *Homem—.*

Revellar, *v. a.* ou *n., v. r.* rebellar-se, resistir : — o *cavallo*, ser revellão.

Revellente, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *revellens, tis*), (med.) que tem propriedade revulsiva.

Revellez, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Soure ; 740 habitantes.

Revellir, *v. a.* (Lat. *revello, ere*), (med.) remover, derivar o humor da parte doente para onde causa menos damno.

Revello, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a uma legua ao SE. do Lago-Negro ; 5,200 habitantes.

Revellôa, des. *f.* de revellão. « Ha de ser cabeçuda e—. »

Revelôso. V. *Rebelde.*

Revenda, *s. f.* segunda venda.

Revendedôr, ôra, *adj.* o que revende.

Revender, *v. a.* tornar a vender.

Revendição, (ant.) V. *Revindicta.*

Revendição, *s. f.* o acto de tornar a vender.

Revendilhão, *s. m.* (t. popul.) homem que trafica em comprar e vender muitas vezes as mesmas cousas.

Revendita. V. *Revindicta.*

Revenerar. V. *Revereneiar.*

Rever, *v. a.* (*re*, pref. iterat., e *ver*) tornar a ver, a examinar para emendar, corrigir, aperfeiçoar : — a obra, as folhas de impressão, as contas.

Rever-se, *v. r.* mirar-se: — *em alguma cousa*, olhar com grande prazer, admiração ; *v. g.*, — na esposa, na filha.

Ré-véra, (Lat. *re*, e *vera*), (loc. adv.) na realidade.

Reverberação, *s. f.* reflexão da luz, do fogo. *Fogo de—*, em que a chamma é refleetida. *Maldizentes de—*(fig. e joco-so) que dizem mal indirectamente.

Reverberado, a, *p. p.* do reverberar, e *adj.* reflexo. Luz, fogo —.

Reverberante, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *reverberans, tis*, p. a. de *reverbero, are*) que reverbera.

Reverberar, *v. a.* (Lat. *reverbero, are; re*, pref. iterat., e *verbero, are*, ferir com vara) reflectir ; *v. g.*, o espelho *reverbera* os raios da luz ; a fornalha *reverbera* a chamma : — (em sentido abs.) brilhar ; *v. g.*, a luz *reverbera* no rio. « *Reverberando-lhe* no semblante resplandores de luz eterna. *Souza*, Hist. »

Reverdecer, *v. a.* fazer, tornar verde, dar novo viço ás plantas. A chuva *reverdece* as arvores. A primavera — os campos : —, tornar-se verde, cobrir-se de verdura, criar novo viço. *Reverdece* o prado, o arvoredo ; (fig.) renascer, criar novo vigor; *v. g.*, *reverdeceu* o amor, a amizade ; cobrar alentos ; *v. g.*, *reverdecerem* as esperanças, as paixões, as suspeitas, as discordias, as artes, o commercio : — *o tempo*, tornar-se invernoso. *Este velho reverdeceu*, remoçou.

Reverdecido, a, *p. p.* de reverdecer, e *adj.* que reverdeceu, que criou novo viço. « A postura quem da, e — com as primeiras aguas. *Vieira.* »

Revere, (geogr.) cidade do reino Lombardo-Veneziano, a seis leguas e meia ao SE. de Mantua ; 7,500 habitantes.

Reverença. V. *Reverencia.*

Reverência, *s. f.* (Lat. *reverentia*) veneração, acatamento, grande respeito ; cortezia. *Vossa* —, tratamento que se dá aos religiosos mais autorisados.

Reverenciado, a, *p. p.* de reverenciar, e *adj.* tratado com revereneia.

Reverenciadôr, ôra, *adj.* que reverencia.

Reverencial, *adj. dos* 2 *g.* que exprime reverencia.

Reverenciar, *v. a.* (*reverencia*, e *ar*, des. inf.) acatar, venerar, tratar com reverencia ; *v. g.*, — os paes, os mestres, os idolos.

Reverendas, *s. f. pl.* (subst. de *reverendo*) letras dimissorias em que o bispo dá faculdade a algum seu diocesano para ordenar com outro bispo. *Comprar com—falsas* (fig.) assumir caracter que lhe não pertence, ser impostor.

Reverendissimo, a, *adj. superl.* de reverendo : —, titulo que se dá aos cardeas, bispos, abbades, geraes de ordens religiosas.

Reverendo, a, *adj.* (Lat. *reverendus*) digno de reverencia, veneravel. Pessoa — :—, titulo honorifico que se dá aos sacerdotes ; *v g.*, o — padre Diogo.

Reverente, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *reverens, tis*) que revereneia, que mostra reverencia. Postura —.

Reverentemente, *adv.* com reverencia.

Reverentissimamente, *adv. superl.* de reverentemente.

Reveria. (V. *Revelia.*) *Reveria*, no sentido do fr. *rêverie*, estado absorto da mente, é gallicismo inadmissivel.

Reversa. V. *Revessa.*

Reversal, *adj. dos* 2 *g. carta* —, em resposta a outra, ou que se refere a algum acto. Usa-se subst. f. *uma reversal.*

Reversão, *s. f.* (Lat. *reversio, onis*) regresso, volta ao logar d'onde se havia partido : — *dos bens ao antigo dominio*, de que haviam sido desmembrados.

Reversivel, *adj. dos* 2 *g.* que deve voltar ou reverter. Bens *reversiveis* á corôa, aos herdeiros.

Reversivo, a, *adj.* que torna a vir, que volta de novo reversivel. Bens *reversiveis* á corôa. *Nervos —s* (anat.) recorrentes.

Revérso, a, *adj.* que fica por detrás ou nas costas? (V. *Revesso*)

Revérso, *s. m.* a parte posterior, as costas ; *v. g.*, o — da medalha, da moeda, a face opposta á em que está a effigie. Vejamos o — da medalha, ou viremos agora a medalha do —, (fig.) examinemos o negocio por outro lado, debaixo de outro aspecto, ouçamos outra versão do caso. Neste sentido diz-se ordinariamente do outro aspecto ou versão desfavoravel ; *v. g.*, o negocio mostra boa apparencia, mas quem sabe qual será o — da medalha.

Reverter, *v. a.* ou *n.* (Lat. *reverto, ere*) voltar atrás : fazer reversão, tornar a incorporar-se no dominio de que fôra desmembrado.

Revertido, a, *p. p.* de reverter, e *adj.* que reverteu ao antigo dominio.

Revertivel. V. *Reversivel.*

Revés. V. *Revéz.*

Revessa, *s. f.* (subst. e alterado de *reverso*) na praia ou em rios onde enche a maré, é a agua proxima ás margens, que enche quando ella vasa, e ás avessas. « Faziam as aguas *revessa*. *F. Mendes Pinto.* »

Revessado, a, *p. p.* de revessar, e *adj.* movido ao revéz, opposto ao direito. *Caminho —*, tortuoso : —, vomitado.

Revessar, *v. a.* (Lat. *reverso, are, sum*) vomitar, arrevessar: — o alimento ; —, mover-se para trás. *Aqui revessa o rio*, faz revessa.

Revesso, a, *adj.* (do fr. *revêche*, alterado do lat. *reversus*) aspero. *Madeira — de lavrar*, nodosa. Mares —*s* da differença dos ventos. *Homem —*, rispido.

Revestido, a, *p. p* de revestir, e *adj.* tornado a vestir; envolto em roupas, vestimentas. *Homem — de valor*, munido : — *de dotes, prendas*, que possue dotes, etc. *Acto — de todas as solemnidades de direito*, munido, corroborado.

Revestir, *v. a.* (*re*, pref. iterat., e *vestir*) tornar a vestir; vestir por cima; *v. g.*, — as vestimentas sacerdotaes; (fig.) pôr cobertura, capa ou forro; *v. g.*, — de lages, de tijolo. Montes —*s* de arvoredo ou de penedia.

Revestir-se, *v. r.* vestir roupas sacerdotaes. O sacerdote *reveste-se* para celebrar: —, munir-se; *v. g.*, — de paciencia, resignação.

Revéz, *s. m.* reverso, avesso. O — da medalha : —, golpe dado com as costas da mão; golpe que se dá com a espada diagonalmente ferindo da direita para a esquerda *Fazer revezes*, na sella, torcer o corpo para evitar o bote de lança do contrario : — (artilh.) través. *Estrepes em* —, meio deitados: —, alternativa. *A revezes*, por turno, cada um

por sua vez. *Cantar a revezes*, alternadamento: —, successo infausto. *Revezes da fortuna*, lances infelizes, desgraças, alternativas de bem para mal.

Revezadamente, *adv.* a revezes, alternadamente.

Revezado, a, *p. p.* de revezar, e *adj.* alternado; mutuo. *Amor* —, correspondido, mutuo.

Revezamento. V. *Revez, Alternativa.*

Revezar, *v. a.* (*revez*, e *ar*, des. inf.) alternar, mudar por turno; — soldados, trabalhadores: — *as sortes, os destinos*, variar: — o canto, as cantigas. *Revezando ao peito os filhos*, dando de mamar ora a um, ora a outro.

Revezar-se, *v. r.* alternar com alguem, trabalhar ou fazer alguma cousa por turnos. «Os mouros se *revezaram* com gente de refresco,» descansaram emquanto combatiam os novamente chegados: — (p. us.) repetir-se, no que já disse ou fez: — *de um cavallo em outro*, cavalgar ora um, ora outro.

Revezilho, *s. m.* (*revez*, e des. *ilho*, que denota acção de apertar) ponto ás avessas que se faz nas meias pela barriga da perna.

Revezo. V. *Revesso.*

Revezo, *s. m.* (de *revezar*) pasto, cerrado para criar relva, gramma, capim ou outra herva para onde se muda o gado emquanto outro cercado cria herva; (fig.) boa mesa, mesa lauta.

Revidado, a, *p. p.* de revidar, e *adj.* envidado sobre o envite do parceiro; (fig.) repetido, amiudado; *v. g.*, golpes *revidados.*

Revidar, *v. a.* (*re*, pref. iterat., e *envidar*) tornar a envidar, ou antes envidar sobre o envite ou parada primitiva do jogador; (fig.) fazer outro tanto ou mais, contradizer; *v. g.*, a isso *revido*. «Tendo feito o mal, não lhe podem —.» *Ceita*, Serm.»

Revigny, (g ogr.) cidade de França, a seis leguas a O. de Bar; 1,140 habitantes.

Revimento, *s. m.* (de *rever*, reçumar) o reçumar, ou coar pelos póros.

Revimento, *s. m.* (de *rever*, examinar); (ant.) revista de processo, de demanda. (Ord. Man.)

Revindicação. V. *Reivindicação.*

Revindicar, e deriv. V. *Reivindicar*, etc.

Revindicta, *s. f.* (*re*, pref. iterat., *vindicta*) vingança tomada de quem a tomou, por se vingar de injuria que lhe fizeramos. O vulgo diz *rebendita*, e a Ordenação Affons. *revendita.*

Revingado, a, *p. p.* de revingar, e *adj.* duas vezes vingado.

Revingar, *v. a.* (*re*, pref. iterat., e *vingar*) tornar a vingar; tomar vingança maior que a offensa recebida.

Revinhade, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca de Louzada, concelho de Felgueiras; 270 habitantes.

Revirado, a, *p. p.* de revirar, e *adj.* tornado a virar.

Revirar, *v. a.* (*re*, pref. iterat., e *virar*) tornar a virar na direcção contraria; *v. g.*, — uma bofetada, desandar, dá-la em resposta da affronta; (fig.) dar um *revirete*, ou resposta picante a quem nos injuriou; recriminar.

Revirête, *s. m.* (fig.) resposta picante.

Revisão, *s. f.* trabalho de rever obra para a emendar; *v. g.*, — do codigo: — do processo, para examinar se foi bem julgado. revista.

Revisitação, *s. f.* acção de revisitar.

Revisitar, *v. a.* (Lat. *revesito, are*) tornar a visitar.

Revisôr, *s. m.* o que revê, examina obra para a emendar; censor de livros.

Revisório, a, *adj.* relativo á revisão, ou revista de processo.

Revista, *s. f.* segunda vista, exame; novo exame de processo julgado em ultima instancia ordinaria; *v. g.*, — de tropas, mostra, resenha; passar —.

Revistado, a, *p. p.* de revistar, e *adj.* examinado de novo; *v. g.*, tropa —, a que se passou revista.

Revistar, *v. a.* (p. us.) passar revista; *v. g.*, — as tropas: — a causa, o feito, examinar com attenção; *v. g.*, — mercadorias para que não passem por alto, ou — pessoas para conhecer quem são.

Revitar. V. *Arrebitar.*

Revite, *s. m.* (*re*, pref., e *envite*) segundo envite.

Revivecer, (ant.) V. *Reviver.*

Reviver, *v. n.* (*re*, pref. e *viver*) tornar a viver, resuscitar; (fig.) criar novo vigor, novo viço. *Revivem* as plantas muchas, *reviveram* as artes.

Revivificar, *v. a.* (*re*, pref. iterat., e *vivificar*) dar nova vida, novo vigor; (t. chim.) restituir ao estado metallico ou salino.

Revizitação. V. *Revisitação.*

Revoada, *s. f.* acção de revoar, o regresso da caça voando.

Revoar, *v. n.* (*re*, pref. iterat., e *voar*) tornar a voar, voltar ao mesmo sitio voando; voar em diversas direcções.

Revocação, *s. f.* (Lat. *revocatio, onis*) o acto de revocar.

Revocado, a, *p. p.* de revocar, e *adj.* mandado voltar.

Revocado, (ant.) V. *Rebocado.*

Revocar, *v. a.* (Lat. *revoco, are; re*, pref., atrás, e *voco, are*, chamar) mandar voltar, regressar; chamar alguem do logar onde fôra mandado: — *os soccorros*, retirá-los: — *os espiritos*, reanimar: — *as artes, as sciencias, a industria*, fazer proseperar de novo, restaurar: — *alguem do errado caminho que leva*, persuadir a que mude de vida: —, revogar.

Revocar, (ant.) V. *Rebocar.*

Revocatório. V. *Revogatorio, Derogatorio.*

Revogação, *s. f.* acto revogatorio, derogação, annullação; *v. g.*, — das clausulas, do contrato; — da lei.

Revogado, a, *p. p.* de revogar, e *adj.* derogado, annullado. Ordem, lei —. *Magistrado* —, destituido, privado do cargo, do emprego.

Revogadôr, *s. m.* o que revoga.

Revogante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *revocans, tis.* p. a. de *revoco, are*) que revoga.

Revogar, *v. a.* (Lat. *revoco, are*) desfazer, annullar, derogar: — a doação, o testamento, a lei, sentença, nomeação: — ou *revocar* a ordem dos destinos.

Revogatório, a, *adj.* que revoga, annulla. Sentença, clausula —: —, *s. f.* instrumento que revoga.

Revolta, *s. f.* (Fr. *révolte*) levantamento, disturbio; *v. g.*, — do povo, desordem, arruido confusão de gente, rebate do inimigo e desordem que elle causa. «Levantaram os mouros uma —. *Barros.*» «Na — da gente que embarcava.» «— da fugida,» desordem • — *no animo*, perturbação que faz mudar as idéas, as paixões: —*s, pl.* ambages, rodeios para delongar a conclusão de algum negocio. (E' antigo neste sentido.) *Metter o feito em — de juizo*, (loc. forens. ant.) pôr em litigio.

Revoltado, a, *p. p.* de revoltar, e *adj.* levantado, revirado.

Revoltadôr, *s. m.* pessoa que excita, revolta: — *adj.* que excita, promove a revolta.

Revoltar, *v. a.* (*re*, pref., atrás, e *voltar*) fazer voltar atrás; *v. g.*, — as armas, contra quem as lança: —, causar, excitar revolta: — o povo.

N. B. Revoltar a razão, o bom senso, a humanidade, são gallicismos modernos, na accepção de escandalisar, repugnar, horrorisar.

Revoltar-se, *v. r.* revolver-se, pôr-se em revolta; — (p. us.) tornar a revoltar.

Revôlto, a, *adj.* (do lat. *revolutus*, p. p. de *revolvo, ere*, revolver) revolvido, mui agitado. *A terra, a agua* —, agitada. Anda o povo —. *Bico* —, recurvado para baixo. *Cabellô* —, crespo torcido, encarapinhado. *O mar* —, agitado pelo vento. *O tempo* —, turbado, não sereno. *Terçado, alfange* —, curvo pela cóta. *As paixões* —*s*, violentas, que agitam violentamente. *Fogo* —, nos sambenitos, eram chammas pintadas com as pontas viradas para baixo; designavam os réus que haviam escapado ao supplicio do fogo.

Revoltôso, a, *adj.* que excita, suscita revoltas. *Gente* —, inquieta, indocil, disposta a levantar se. *Tempo* —, de revoltas, agitações populares: — (ant.) litigioso: —

que usa de rodeios, trapaças para delongar a conclusão do pleito. *Os ventos —s*, que revolvem, agitam o mar.

Revolução, *s. f.* (Lat. *revolutio, vnis*) acto de revolver, gyro na orbita: *dos astros, planetas*, gyro inteiro do planeta na sua orbita: — *dos humores*, movimento violento: — *politica*, mudança violenta na fórma do governo: — *do cabello* (p. ns.) redemoinho: — *das almas*, transmigração. (Pl. *Revoluções.*)

Revolucionado, a, *p. p.* de revolucionar, e *adj.* posto em estado de revolução politica. Tendo — a Italia.

Revolucionar, *v. a* (do fr. *révolutionner*) operar revolução politica. Os francezes revolucionaram a Italia. (E' termo moderno in sponsavel.)

Revolucionário, a, *adj.* (Fr. *révolutionnaire*) relativo á revolução politica, que emana della, ou a favorece. Homem —. Idéas, opiniões, principios —*s*. Os —*s*.

Revoluto, a, *adj.* (do lat. *revolutus*, p. p. de *revolvo, ere*), (p. ns.) enrolado. *Serpente* —, em espiraes.

Revolvedôr, *s. m.* o que revolve, agita, autor de discordias.

Revolver, *v. a.* (Lat. *revolvo, ere*) volver de baixo para cima, remexer; *v. g.*, — a terra cavando, fossando; volver, mover em gyro; —a porta sobre os gonzos, eixos: — *no pensamento*, considerar muitas vezes: — livros, historias, livrarias, cartorios: — *os seculos*, ler as historias delles: — *os olhos*, virá-los a um e outro lado: — *o cavallo*, fazê-lo dar voltas em pouco terreno; virá-lo pelas rédeas: —, causar, suscitar revolta, desordem; *v. g*, — familias, tumultos; o estado, a cidade: — *o céu e a terra*, causar grandes revoltas.

Revolver-se, *v. r.* agitar-se, mover-se em gyro ou em diversas direcções; — o mar com os ventos, com o inimigo, brigar: — *o anno*, fazer a sua revolução: —, perturbar-se; *v. g.*, a cidade, o povo.

Revolver, *v. n.* gyrar, fazer a sua revolução, dar uma volta inteira. *Revolvem* os planetas nas suas orbitas.

Revolvido, a, *p. p.* de revolver, e *adj* agitado, remexido *v. g.*, o estomago —, embrulhado.

Revolvimento, *s. m.* agitação, revolução; *v. g.*, — da agua; perturbação.

Revôo, *s. m.* revoada, vôo em volta.

Revora, *s. f.* (provavelmente alterado do lat. *robur*) força, vigor, idade de puberdade: « De — comprida, *Ord. Affons.*, » completa, maioridade. « E o menino é de — quatorze annos, e a menina de doze. *Ord. Affons.* » « Quando eu era menina e sem —. »

Revorá, (geogr. freguezia dos estados da India portugueza, na comarca de Bardez; 1,550 habitantes.

Revorar, (ant.) V. *Roborar.*

Revôso, a, *adj.* (do fr. *rêveur*), (ant.) pensativo, cuidadoso. (Ined., tomo I, fol. 49.) « A rainha muito — dos movimentos e alvorotos de Lisboa. » (E' gallicismo mui antigo e contrario á analogia da lingua.)

Revosso, a, *adj.* (t. comm.) muito vosso. « Hei-de ser vosso e —. *Camões*, Anflt., » duas vezes vosso.

Revulsão, *s. f.* (Lat. *revulsio, onis*), (med.) — dos *humores*, o removê-los da parte doente para outra onde façam menos damno.

Revulsivo, a, *adj.* (med.) que opéra revulsão. Applicação —.

Revulsório, a, *adj.* que causa ou faz revulsão; *v. g.* sangria —.

Rex. V. *Rei.*

Rexa, *s. f.* (do fr. ant. *rais*, raio de luz grado ou barra de pôr em janella para deixar penetrar a luz: —*s de ferro*

Rexa, *s. f.* arado.

Rexio. V. *Recio.*

Rey, *s. m.* (Lat. *rex, regis*) o rei Os antigos escreviam á maneira dos castellhanos *rey*, e assim assignavam os nossos monarchas. O *y* era tambem usado pelos francezes, que escreviam *rey* e *roy*, mas nada justifica o emprego desta letra, que não tem relação com o *g* ou *x* do radical latino.

Reyes, (geogr.) cidade da America do Sul, a quarenta leguas ao S. de Santa Martha.

Reyes ou **San-Sebastião-de-los-Reyes,** (geogr.) cidade da America do Sul, na provincia de Caracas, a dezesete leguas ao SO. de Caracas.

Reygnô, (ant.) V. *Reino.*

Reynosa, (geogr.) villa da Hespanha, a seis leguas ao NE de Aguilar; ,450 habitantes.

Reyo. V. *Reio, Arreio.*

Reyssouse, (geogr.) rio de França; nasce em Pont-d'Ain a O., e lança-se no Saona acima de Pont-de Vaux.

Rez, *s. f.* (do arab. *raz*, cabeça de gado) cabeça de gado. Matou tres *rezes.*

Réz, *s. m* usa-se na phrase: *réz por réz*, ao justo.

Reza, *s. f.* orações que se dizem por obrigação ou por devoção.

Rezado, a, *p. p.* de rezar, e *adj.* missa —, não cantada.

Rezadôr, *s. m.* o que reza muito.

Rezão. V. *Rasão.*

Rezar, *v. a.* (contracção de *recitar*) dizer orações; *v. g.*, — o rosario, o terço: — *sentença* (loc. ant.) proferir, fazer por escripto ou em escripto; murmurar.

Rezat, (geogr.) rio da Baviera; nasce no circulo que tem o seu nome, e perde-se no Rednitz.

Rezat (Circulo do), (geogr.) um dos oito circulos do reino da Baviera, entre os do Alto-Meno ao N., do Baixo-Meno ao NO., de Regen a E., do Danubio superior ao S., e o Wurtemberg a O.; 540,000 habitantes.

Reze, (geogr.) cidade de França, a uma legua ao SO. de Nantes; 5,000 habitantes.

Rezende, (geogr.) villa do Portugal, na provincia da Beira, cabeça da comarca e concelho do mesmo nome, no districto de Vizeu, situado a duas leguas a O. de Lamego, em terreno alto e montuoso; ,300 habitantes: —, freguezia na provincia do Minho, comarca e concelho de Valença; 240 habitantes.

Rezende (André de), (hist.) historiador e sabio antiquario portuguez; nasceu na cidade de Evora em 1495, e ahi morreu em 1573. Foi o mais sabio antiquario do seculo XVI; escreveu varias obras sobre historia, theologia, polygraphia, poesia, etc. As suas principaes obras elucidam muitos pontos da nossa historia no tempo dos romanos e arabes; são apreciadas até entre archeologos estrangeiros. Deixou: *De Antiquitatibus Lusitaniæ*, em quatro livros; *Antiguidades de Évora*, e outras obras ainda não impressas.

Rezende (Duarte de), (hist.) escriptor portuguez do seculo XVI; era natural de Evora, e feitor da fortaleza de Ternate em 1522. Temos delle: *Tratados da Amizade; Paradoxos e Sonho de Scipião*, de M. T. Cicero, traduzidos em portuguez, obra estimavel não só pela fidelidade da traducção, como tambem pela riqueza da phrase e nativa graça dos vocabulos na antiga linguagem.

Rezende (Garcia de), (hist.) distincto escriptor portuguez. Nasceu na cidade de Evora; foi desde tenra idade moço da camara d'el-rei D. João II, em 1490 passou ao serviço do principe D. Affonso, por morte do qual voltou para o serviço do rei, de quem foi secretario particular, e que o tratou sempre com distincção. Em 1516 nomeou-o el-rei D. Manuel secretario da embaixada em Roma. Escreveu: *Chronica dos valorosos feitos d'el-rei D. João II; A entrada de el-rei D. Manuel em Castella; Ida da infanta D Beatriz para Saboia; Miscellanea*; e outras obras.

Rezenha. V. *Resenha.*

Rezental, (ant.) V. *Recental.*

Rezente, (ant.) V. *Recente.*

Rezina, e deriv. V. *Resina*, etc.

Rezuar. V. *Razoar, Arrazoar.*

Rezumbrar. V. *Ressumbrar, Recumar.*

Rhaa, *s f.* dragoeiro, arvore que dá sangue de drago.

Rhadamantho, (*Rhadamanthus*), (myth.) filho de Jupiter e de Europa, e um dos tres juizes dos infernos. Era notavel pela sua severidade.

Rhadamisto, (hist.) filho do rei da Iberia, Pharasmano; casou com Zenobia, sua prima, e desthronou Mithridates, seu sogro, rei da Armenia. Atacado pelo rei partho Vologeso, refugiou-se nos estados de seu pae, e este mandou-o assassinar no anno 54 de Jesus-Christo.

Rhagadas, *s. f.* (do gr. *rhagas, ados*, fenda, racha, de *rhégnuô*, romper), (med.) gretas que se abrem nas

palmas das mãos e nas solas dos pés dos atacados de syphilis.

Rhamno, *s. m.* (Lat. *rhamnus*, do gr. *rhomnos*) espinheiro, planta.

Rhamnonte, (*Rhamnus*), (geogr.) cidade da Attica, sobre o mar, celebre por um templo de Amphiarão e por uma estatua de Nemesis.

Rhampsinit, (hist.) chamado tambem *Ramsés*, rei do Egypto; reinava depois da guerra de Troya, e vivia no XII seculo antes de Jesus-Christo. Possuia immensos thesouros, e construiu um templo de Fta em Memphis.

Rhapsodes, (hist.) eram assim chamados na Grecia aquelles que faziam profissão de recitar em publico trechos dos poetas antigos, principalmente de Homero.

Rhapsódia, *s. f* (Lat., do gr., de *rhaptô*, coser, ajuntar, e *acudô*, cantar) compo ições poeticas soltas; maus versos; má prosa.

Rhéa Sylvia ou **Ilia**, (hist.) filha de Numitor; fez-se vestal por ordem de Amulio; mas quebrou os votos, e deu á luz Romulo e Remo, que tivera do deus Marte. Foi enterrada viva em castigo destas faltas.

Rhéa, (myth.) mulher de Saturno e mãe de Jupiter, Neptuno, Plutão, Vesta e Ceres. Cada vez que dava á luz um filho, entregava a seu marido uma pedra para elle devorar em logar do recem-nascido, porque aquelle deus, sabendo que um dos seus filhos havia de destronâ-lo, tinha resolvido exterminar todos. Quando Jupiter expulsou Saturno dos céus, Rhéa seguiu seu marido á Italia, e ajudou-o a fazer florescer a agricultura e os bons costumes, e d'ahi veiu o nome de *Seculo de Rhéa* dado á idade de ouro.

Rheina-Wolbeck, (geogr.) senhorio da Allemanha, parte na provincia prussiana de Westphalia, e outra parte no governo hanoveriano de Osnabruck; 10,000 habitantes.

Reinau, (geogr.) cidade da Suissa, sobre o Rheno, entre Schaffhusen e Eglisau.

Rheinberg, ou **Reinberg**, (geogr.) cidade dos estados prussianos, a nove leguas ao NO. de Dusseldorf; 3,000 habitantes.

Rheinfelden ou **Reinfeld**, (geogr.) cidade da Suissa, a sete leguas ao NO de Aarau; 1, 00 habitantes.

Rheingau, (geogr.) territorio do ducado de Nassau, ao S., sobre a direita do Rheno.

Rheinthal ou **Valle do Rheno**, (geogr.) valle da Suissa, que se estende pela margem occidental do Rheno, e é limitado a O. pelo cantão de Appenzell.

Rhemétalcés, I, (hist.) rei da Thracia, tio e successor de Rhescuporis II. Auxiliou os romanos na sua guerra contra os Dalmatas e as nações pannonias revoltadas. Morreu no anno 0 depois de Jesus-Christo.

Rhemétalcés II, (hist.) rei da Thracia, successor de Rhescuporis III.

Rhenana (Provincia), (geogr.) provincia dos estados prussianos, na regiao a O. do Weser; é situada entre a Westphalia ao NE., os ducados de Hesse e de Nassau ao E., a Baviera rhenana ao SE., a França ao S., o grão-ducado do Luxemburgo ao SO., a Belgica ao O., e a Hollanda ao N.; 2,590,650 habitantes. Capital, Colonia.

Rheno, (*Rhenus*), (geogr.) rio da Italia; sáe dos Apeninos, a uma legua a S. de S. Marcellino, e junta-se ao *Po di Primaro*, perto de Ferrara.

Rheno, (*Rhenus* em latim, *Rhein* em allemão), (geogr.) grande rio da Allemanha, formado na Suissa por tres braços; sáe do monte S. Gothardo, corre ao N. até ao lago de Constança, e perde-se no mar; o seu curso é de 322 leguas, sendo 222 navegaveis.

Rheno (Circulo do), (geogr.) chamado tambem *Baviera rhenana*, o unico dos oito circulos da Baviera que fica á O. do Rheno; tem por limites ao S. a França, ao N. a Prussia rhenana e Hesse, a O. a Prussia rhenana, e a E. o grão-ducado de Bade; 1,8,000 habitantes. Capital, Spira.

Rheno (Circulo do Baixo), (geogr.) um dos dez circulos do antigo imperio da Allemanha, á esquerda do Rheno. Fórma hoje a maior parte da Hesse eleitoral e da Hesse-Darmstadt.

Rheno (Departamento do Alto), (geogr.) departamento de França, entre os do Baixo-Rheno ao N., do Alto-Saona e dos Vosges a O., do Doubs ao S., e o grão-ducado de Bade a E.; 447,019 habitantes. Capital, Colmar.

Rheno (Departamento do Baixo), (geogr.) um dos departamentos de França, limitado ao S. pelo do Alto-Rheno, a O. pelos de Mosella, de Meurthe e dos Vosges, e a E. pela Allemanha, 561,859 habitantes. Capital, Strasburgo.

Rheno (Provincia do Baixo), (*Nieder-Rhein*), (geogr.) a parte meridional do grão-ducado prussiano do Baixo-Rheno, entre as provincias de Cleves-Berg ao N., e de Westphalia ao NE., o ducado de Nassau e a Baviera rhenana a E., a França ao S., a Belgica e o grão-ducado de Luxemburgo a O.; 800,000 habitantes. Capital, Aix-la-Chapelle.

Rhenocerote. V. *Rhinoceronte*

Rhescuporis I, (hist.) rei da Thracia, no I seculo antes de Jesus-Christo; serviu alternativamente Pompeu e Bruto nas guerras civis.

Rhescuporis II, (hist.) filho de Cotys IV; reinou desde o anno 16 até ao anno 7 antes de Jesus-Christo; morreu em uma batalha contra os besses.

Rheso, (myth.) rei da Thracia, filho do rio Strymon; veiu em soccorro de Troya no ultimo anno do cêrco. A cidade devia ser salva se os cavallos de Rheso bebessem a agua do Xantho; mas Rheso foi morto, na noite em que chegou, por Diomedes, emquanto Ulysses lhe roubava os cavallos.

Rhetia, (*Rhætia*, hoje *paiz dos Grisões* e parte da *Valtelina*, do *Tyrol* e da *Baviera*), (geogr.) provincia da Gallia cisalpina, entre a Helvecia a O., o a Norica a E.; era limitada ao N. pelo Danubio.

Rhetórica, *s. f.* (Lat., do gr. *rhetorikê*, rad. *rheô*, fallar, e *tekhnê*, arte) a arte de fallar com eloquencia para persuadir os ouvintes.

Rhetoricamente, *adv.* segundo as regras da rhetorica.

Rhetoricar, *v. n.* (Lat. *rhetoricor, ari*) fallar, discorrer com concerto rhetorico.

Rhetórico, a, *adj.* (Lat. *rhetoricus*) concernente á rhetorica; *v. g.*, um — perito, versado na rhetorica.

Rheubarbaro. V. *Ruibarbo*.

Rheubarbo ou **Rhuibarbo**, *s. m.* (Lat. *rha*, e *barbarus*, que significa raiz estrangeira) planta e raiz purgativa. (V. *Ruibarbo*.)

Rheuma, *s. f.* (Lat., do gr. *rheô*, correr, manar), (t. med.) defluxão.

Rheumático, a, *adj.* (Lat. *rheumaticus*), (t. med.) atacado de rheumatismo, causado pelo rheumatismo; *v. g.*, doença —. Dôres —*s*.

Rheumatismal, *adj. dos 2 g.* (t. med.) pertencente ao rheumatismo; *v. g.*, dôres *rheumatismaes*.

Rheumatismo, *s. m.* (Lat. *rheumatismus*), (t. med.) doença dolorosa que ataca as grandes articulações.

Rhima. V. *Rima*.

Rhingraves, (isto é, *condes do Rheno*, *Rheni comites*), (hist.) titulo que desde o VIII seculo usavam certas familias de condes, cujos dominios ficavam nas margens do Rheno, no circulo do Alto-Rheno. Tinham assento nas dietas do imperio, e tomavam o titulo de marechaes hereditarios do Palatinado.

Rhinoceronte, *s. m.* (Lat. *rhinoceros, ontis*) do gr. *rhin*, nariz, e *keras*, corno), (h. n.) quadrupede da grandeza de um touro, com focinho semelhante ao do javali, e um corno que sáe do nariz.

Rhinocolura, (geogr.) cidade maritima, nas fronteiras da Syria e do Egypto, mas pertencente a este ultimo paiz.

Rhisóphagos. V. *Risophagos*.

Rhitma. V. *Rima*.

Rhitmo, Rhitmico. V. *Rhithmo*, etc.

Rhódano, (*Rhodanus*), (geogr.) rio da Suissa e da França; nasce na Suissa, entre os montes Furca e Grimsel, corre a O. até ao lago Lemano; depois, entrando em França, corre ao SO., e lança-se no Mediterraneo por muitas bôcas.

Rhódano, (geogr.) departamento de França, situado entre os departamentos do Saona-e-Loire ao N., do Loire ao S. e a O., do Isère a E.; 480,024 habitantes. Capital, Lyon.

Rhode-Island, (geogr.) um dos Estados-Unidos da America do Norte, entre o Massachussets ao N., o Connec-

ticut a O., e o Atlantico ao S.; 410,000 habitantes. Capital, Providencia e Newport.

Rhodes, (em grego *Rhodos*), (geogr.) ilha do Mediterraneo, na costa SO. da Asia-Menor; 30,000 habitantes. Capital, Rhodes.

Rhodes, (geogr.) capital da ilha deste nome, na costa NE.; 6,000 habitantes.

Rhodes (Colosso de), (hist.) enorme estatua de bronze massiço, que se via á entrada do porto de Rhodes, e que representava Apollo ou o Sol. Tinha 33 metros de altura. Foi derrubada por um tremor de terra no fim de 56 annos; era obra de Charés de Linde ou de Laches.

Rhodes-Exteriores, (*Ausser-rhoden*), (geogr.) pequena republica da Suissa; ocupa as partes N. e O. do Cantão de Apenzell; 45,000 habitantes. Capital, Trogen e Herisau.

Rhodez ou **Rodez,** (*Segodunum* ou *Civitas Rutenorum*), (geogr.) cidade de França, a quinze leguas ao NE. de Alby; 9,680 habitantes.

Rhodogune, (hist.) filha de Mithridates, rei dos parthos; foi casada no anno 140 antes de Jesus-Christo com Demetrio Nicator, rei da Syria, prisioneiro dos parthos, o qual já era casado com Cleopatra, filha de Ptolomeu Philometor. Este casamento excitou o ciume de Cleopatra, e deu origem a grandes dissensões.

Rhodopa, (geogr.) provincia da diocese da Thracia, no tempo do imperio; tinha por capital Abdera.

Rhodopo, (*Despoto-dagh*), (geogr.) cordilheira de montanhas da Thracia; destaca-se do Hemus, e corre ao SO. até ao mar.

Rhoen (Montes de), (*Rhœngebirge*), (geogr.) cordilheira de montes que se estende pela provincia bavara do Alto-Meno, por Hesse Cassel, e pelo ducado de Saxe-Meiningen.

Rhombo, *s. m.* (Lat. *rhombus*, do gr. *rhombos*), (geom.) figura de quatro lados iguaes e parallelos, que tem dois angulos agudos e dois obtusos.

Rhomboide, *adj. dos 2 g.* (*rhombo*, e des. do gr. *eidos*, fórma, figura) cujos lados e angulos são desiguaes (quadrilongo).

Rhonaszek, (geogr.) cidade da Hungria, a duas leguas a E. de Szigeth.

Rhyndaco ou **Lyco,** (geogr.) pequeno rio da Asia-Menor; nasce perto de Miletopolis, na pequena Mysia, e lança-se na Propontida.

Rhythmica, *s. f.* (subs. da des. f. de *rhythmico*) arte dos rhythmos.

Rhythmico, a, *adj.* (Lat. *rhythmicus*) pertencente, relativo ao rhythmo.

Rhythmo, *s. m.* (Lat. *rhythmus*, do gr. *rhuó*, correr fluido) metro, numero, harmonia dos versos e da prosa.

Ria, *s. f.* (do lat. *rivus*, regato, rio) embocadura de rio.

Riachão, (geogr.) nova villa da provincia do Maranhão, no Brazil, ao SO. e na comarca de Pastos-Bons.

Riachinho, (geogr.) serra da provincia da Bahia, no Brazil.

Riacho, *s. m. dim.* de rio, regato.

Riazan ou **Riaizan,** (antigamente *Pereiaslavl Riaizanskoi*), (geogr.) cidade da Russia européa, capital do governo de Riazan, a 47 leguas ao SE. de Moscou; 8,000 habitantes. O governo do Riazan, entre os de Vladimir ao N., Tambov a E. e ao S., Moscou e Toula a O., conta 1,300,000 habitantes.

Riba, *s. f.* (Lat. *ripa*, de *rivus*, rio, e gr. *apo*, sobre, em cima) ribeira, outeirinho proximo á margem de rio, ribanceira, margem, outeirinho. « Esteiro profundo e com —*s* tão altas, que ficava em partes a terra sobre a agua perto de duas lanças. *Barros.* » Dec. 2, 9, 7: — *mar*, margem do mar: — *Tejo*, bordas do Tejo. Logares de — mar, do — Tejo. *De* — (loc. adv.) de cima, do alto para baixo. *A* —, acima, para cima.

Riba, (geogr.) denominação dada a muitas terras do reino de Portugal, que geralmente estão situadas na margem do rio ou do mar, para *riba* ou cima, em relação ao logar d'onde se falla; *v. g.*, *ribatejo*, *ribamar*; ás ribas do Tejo acima, em Lisboa se chama ordinariamente *borda d'agua*. D'ahi procede: — *d'Ancora*, aldeia do concelho de Monção; 550 habitantes: — *de Mouro*, povoação do concelho de Valladares, districto de Vianna; 1,860 habitantes: —, outra freguezia do mesmo nome e do mesmo concelho; 1,900 habitantes: — *Tua* ou *S. Mamede*, villa situada a cinco leguas a E. de Villa-Real, com igual numero de habitantes: — *d'Ul*, povoação do concelho de Oliveira de Azemeis, seis leguas ao S. do Porto; 1,230 habitantes; e outras mais de diminuta importancia.

Ribada. V. *Riba*.

Ribadilha. V. *Rabadilha*.

Ribaldaria, *s. f.* acção do ribaldo.

Ribaldeira, (geogr.) concelho da Exremadura, em Portugal, contiguo ao de Torres-Vedras, e sete leguas ao N. de Lisboa; 3,030 habitantes.

Ribalderia e **Ribaldia.** V. *Ribaldaria*.

Ribaldio, *adj. m. figo* —, bravio, de sabor aspero.

Ribaldo, *s. m.* (do fr. *ribaud*, deriv. do b. lat. *ribaldus*, de *ripalis*, mariola que trabalha na borda d'agua; e (fig.) homem grosseiro e dissoluto) homem mau, velhaco.

Riba-má, (geogr.) pequeno rio de Portugal, que tira o seu nome de suas ingremes ribanceiras entre Queirã e Ventoza; desagua na esquerda do Vouga, perto de S. Pedro do Sul.

Riba-mar. V. *Riba*.

Ribança. V. *Ribaneeira*.

Ribançeira, *s. f.* (*ribança*, e des. *eira*, que denota extensão, prolongação) riba de rio talhada a pique, riba alcantilada.

Ribar, (ant.) V. *Derribar*.

Ribargorce, (geogr.) paiz de Aragão, nos confins da Catalunha; estende-se desde os Pyrenéus até ao Ebro, e encerra muitas villas, mas é mal povoado. Logar principal, Benaverre.

Ribas, *adv.* (ant.) acima. « Estas terras — escriptas. *Elucidario.* »

Ribas, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Celorico de Basto; 860 habitantes.

Ribe ou **Ripen,** (geogr.) cidade da Dinamarca, capital de diocese, a 25 leguas ao NO. de Sleswig; 2,000 habitantes.

Ribeauville, (*Rappoltsweiler* em allemão), (geogr.) cidade de França, a tres leguas ao N. de Colmar; 7,170 habitantes.

Ribecourt, (geogr.) villa de França, a tres leguas ao SE. de Compiègne; 550 habitantes.

Ribeira, *s. f.* (do fr. *rivière*, cast. *ribera*, do lat. *riparius*) pequeno rio, ribeiro; « —*s* que levam muita agua. *Barros.* » —, terra lavada de inverno pela agua do rio: —, margem do rio ou do mar, borda da agua. « Do Rheno as humidas —*s*. *Galhegos.* » — (fig.) mercado do peixe; arsenal naval. A — das naus. Carpinteiro da —. *Terras* —*s* (adjectivado) marginaes do rio.

Ribeira (S. João da), (geogr.) povoação de Portugal, vizinha de Santarem, a quatorze leguas de Lisboa; 1,500 habitantes. Ha outra da mesma invocação, proxima de Ponte do Lima; 1,230 habitantes: — *d'Alhariz*, no concelho de Chaves; 1,050 habitantes: — *de Canha*, dita no de Benavente; 550 habitantes: — *de Frades*, no de Coimbra; 600 habitantes: — *de Fragues*, no de Pinheiro da Bemposta; 700 habitantes: — *de Litem*, a tres leguas de Leiria; 1,390 habitantes: — *de Niza*, a duas leguas de Portalegre; 900 habitantes: — *de Pena*, povoação de 2,700 habitantes junto a Chaves, no districto de Bragança: — *de Soaz*, dita do concelho de Guimarães; 3,000 habitantes.

Ribeira-Grande, (geogr.) villa capital da ilha de Santo Antão, 4,527 habitantes, pouco mais ou menos.

Ribeira-da-Janella, (geogr.) aldeia da ilha da Madeira, com uma freguezia que conta 989 habitantes, pouco mais ou menos.

Ribeira-do-Salto, (geogr.) povoação da ilha de S. Thiago, sita na freguezia de S. Miguel; 680 habitantes.

Ribeira de S. Miguel, (geogr.) povoação da ilha de S. Thiago; 1,400 habitantes.

Ribeira-Secca, (geogr.) aldeia consideravel da ilha de S. Jorge, situada em terreno alguma cousa elevado, mas muito aprazivel.

Ribeirada, *s. f.* (*ribeiro*, e des. s. *ada* que denota

prolongação), (p. us.) corrente, arroio. « Saiu da ferida uma — de sangue, » (loc. ant.)

Ribeiradio, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Vouzella, concelho de Oliveira de Frades; 920 habitantes.

Ribeirão, *s. m. aug.* de ribeiro.

Ribeirão, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Villa-Nova de Famalicão; 680 habitantes.

Ribeirão ou **Lapa do Ribeirão,** (geogr.) nova villa e antiga freguezia da ilha de Santa-Catharina, no Brazil, no fundo de uma enseada duas leguas ao S. da cidade do Desterro.

Ribeirinha, *s. f. dim.* de ribeira, regato, riacho.

Ribeirinho, *s. m. dim.* de ribeiro, pequeno ribeiro: —, moço de ganhar que faz carretos em cavalgaduras, ou que serve na ribeira do peixe com ceira.

Ribeirinho, a, *adj.* que anda ou vive nas ribeiras; que mora na borda d'agua. Gente —.

Ribeiro, *s. m.* (do lat. *rivus*, ou antes *riparius*, vizinho ao rio) pequena corrente de agua que brota de nascente.

Ribeiro (Bernardim), (hist.) poeta portuguez. Era moço fidalgo de el-rei D. Manuel, em cuja casa serviu, e natural da villa do Torrão, no Alemtejo. Apaixonou-se pela infanta D. Beatriz, e este amor lhe inspirou muitas poesias, repassadas da saudade que o devorava. Diz-se que fôra a Turim, e ali se apresentára á infanta disfarçado em mendigo; tendo-lho ella porém estranhado a temeridade, Bernardim Ribeiro voltou ao reino, aonde, segundo alguns, foi morto de um tiro. Escreveu: *Historia da menina e moça*, em que pinta engenhosamente os costumes da côrte de D. Manuel e a sua infeliz paixão, e varias *Eclogas*.

Ribeiro (João Pedro), (hist.) distincto escriptor portuguez do ultimo seculo. Foi desembargador, lente de jurisprudencia da universidade de Coimbra com exercicio na cadeira da diplomatica em Lisboa, e incansavel em averiguar as verdades historicas de Portugal. Era socio da academia das sciencias, e um dos que mais illustrou as suas *Memorias*. Publicou: *Dissertações chronologicas e criticas sobre a historia e jurisprudencia civil e ecclesiastica de Portugal; observações para servirem de memorias ao systema de diplomacia portugueza.*

Ribeiros, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca de Guimarães, concelho de Fafe; 496 habitantes.

Ribemont, (geogr.) cidade de França, a tres leguas e um quarto ao SE. de S. Quintino; 2,700 habitantes.

Riberac, (geogr.) cidade de França, a oito leguas ao NO. de Perigueux; 3,770 habitantes.

Ribête, *s. m.* (Cast.) fita de acairelar e guarnecer.

Ribiers, (geogr.) cidade de França, a dez leguas ao SO. de Gap; 1,400 habitantes.

Ribólhos, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Castro Dayre; 200 habitantes.

Ribombar, *v. a.* ou *n.* (voz imit., e ital.) retumbar. (V. *Rebombar.*)

Ribombo. V. *Rebombo.*

Ribrânquio, *adj. m.* (de *rubro* e *branco*) *figo* —, que é vermelho por dentro e esbranquiçado por fóra.

Ricaço, a, *adj. augm.* de rico, muito rico. Usa-se subs. *Um* —, homem muito rico.

Ricadona, *s. f.* (*rica*, e *dona*, senhora), (ant.) mulher (viuva ou filha) succcssora de rico homem.

Ricamente, *adv.* com riqueza, custosamente; *v. g.*, — vestido: —, com abundancia, abundantemente, em opulencia. Viver —, muito bem, bellamente.

Ricanho, a, *adj.* (p. us.) rico avarento.

Riçado, a, *p. p.* de riçar, *adj.* encrespado. Cabello —. *O* —, subs., o cabello —.

Riçar, *v. a.* (do fr. *hérisser*) encrespar; *v. g.*, — o cabello.

Ricardi, (geogr.) pequeno rio da Italia, no territorio de Bolonha.

Ricardo I, (hist.) *Coração de Leão*; rei de Inglaterra, filho e successor de Henrique II; nasceu em 1157; perturbou a velhice de seu pae, tomando por tres vezes armas contra elle. Acclamado rei em 1189, fez-se cruzado; apoderou-se da ilha de Chypre, e depois de Ptolemaida. Desavindo-se com Philippe Augusto de França, ficou só na Palestina, onde fez assassinar 2,500 captivos. Alcançou uma brilhante victoria em Asor contra 100,000 musulmanos; todavia não se atreveu a atacar Jerusalem. Pelo seu orgulho creou muitos inimigos; depois de brilhantes feitos d'armas teve de retirar-se sem poder reconquistar a Palestina. Passando pelos estados do duque d'Austria, a quem tinha ultrajado no cêrco de S. João d'Acre; foi preso por sua ordem, e só recuperou a liberdade no fim de um anno, mediante a somma de 250,000 marcos de prata. Voltando á Inglaterra, teve de aniquilar a revolta de João, seu irmão, que o queria supplantar em Inglaterra. Fez guerra a Philippe Augusto; bateu-o em Freteval, mas depois reconciliou-se com elle, e viveu alguns annos em paz. Foi morto por um tiro de frecha defronte de Chalus, a que tinha posto cêrco, no anno 1199.

Ricardo II, (hist.) rei de Inglaterra, filho do celébre principe Negro; nasceu em 1366, e subiu ao throno em 1377. Foi morto por ordem de seu primo, o duque de Hereford, que lhe usurpou o throno.

Ricardo III, (hist.) rei de Inglaterra; nasceu em 1452. Ricardo era o quarto filho do duque de York, e foi por muito tempo conhecido pelo nome de duque de Glocester. Irmão de Eduardo IV, o primeiro principe da casa de York que subiu ao throno de Inglaterra, sustentou-o com todo o seu poder contra os partidarios de Henrique VI, e de combinação com um de seus irmãos assassinou depois da batalha de Tewkesbury o joven filho do rei vencido. Fez-se nomear regente ou protector em 1483, em nome de Eduardo V, seu sobrinho, e por uma serie de atrocidades e de crimes apoderou-se do throno, depois de ter mandado matar na torre de Londres o joven rei e seu irmão. Não gozou por muito tempo o fructo das suas atrocidades; já estava por todos abandonado, quando foi atacado, vencido e morto em Bosworth por Henrique de Richmond.

Ricardo I (ou *Sem-Medo*), (hist.) duque de Normandia (943—996), filho de Guilherme *Longa-Espada*; tinha dez annos quando morreu seu pae; caiu em poder de Luiz d'Além-mar, pôde escapar-lhe, foi restituido ao seu ducado por Haraldo, e concorreu para a elevação de Hugo-Capeto ao throno.

Ricardo II (ou *o Bom*), (hist.) duque de Normandia (996—1027), filho do precedente, ao qual succedeu; sustentou diversas guerras interiores e exteriores, de que se saiu bem com o soccorro dos reis do Norte, Lagman e Olof; foi alliado do rei de França, Roberto II, e teve por successor seu filho primogenito Ricardo III, o qual reinou pouco tempo, porque foi envenenado por seu irmão Roberto.

Ricardo I, (hist.) conde de Aversc em 1059, depois principe de Capua; morreu em 1068, no momento em que ia marchar contra Napoles.

Ricardo II, (hist.) principe de Capua desde 1001, filho de Jordão I; morreu em 1105.

Ricardo de Cornouailles, (hist.) filho de João-sem-Terra, rei de Inglaterra; comprou os votos de quatro eleitores, e foi proclamado rei da Allemanha em 1257, emquanto que os outros eleitores nomeavam Affonso-o-Sabio de Castella. Morreu em 1272.

Ricardo (Edgeworth), (hist.) celebre mecanico inglez; nasceu em 1744, morreu em 1817. Dedicou-se de tenra idade ao estudo da mecanica; em 1763 concebeu a primeira idéa das communicações telegraphicas. Em 1771 veiu á França construir um dique para desviar a corrente do Saône e recuar-lhe a foz para o Rhodano, mas teve que abandonar a sua obra. Em 1782 foi para a Irlanda, e auxiliou os seus compatriotas na tentativa de recuperarem a independencia. Em 1798 foi deputado pela Irlanda na camara dos communs, e pronunciou-se contra a União. Desde 1804 só se dedicou ao estudo. Escreveu tratados *sobre a resistencia do ar, Calçadas e carros, Construcção de marinha*, etc.

Riccia, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a quatro leguas e meia ao SE. de Campobasso; 4,500 habitantes.

Riccia, (geogr.) villa dos estados ecclesiasticos, a duas leguas de Velletri, no logar da antiga *Aricia*.

Riecys, (geogr.) cidade de França, a tres leguas ao S. de Bar-sur-Seine ; 3,532 habitantes.

Richarte, *adj.* (chulo) pequeno, gordo e teso. Homem —.

Richborough, (a antiga *Rutupiæ*), (geogr.) villa de Inglaterra, a uma legua ao NO. de Sandwich.

Richelieu, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas ao SE. de Chinon ; 2,914 habitantes.

Richelieu, (chamado tambem *Sorel* ou *Chambly*), (geogr.) rio da America do Norte ; sáe do lago Champlain, corre ao NE., e lança-se no de S. Lourenço.

Richelieu (Armando J. de Plessis, cardeal, duque de), (hist.) celebre ministro de Luiz XIII ; nasceu em 1585, da nobre casa do Poitou, filho de Francisco de Plessis, capitão das guardas de Henrique IV. Foi primeiramente destinado ás armas, depois recebeu ordens, sendo sagrado bispo de Luçon em 1607. Foi nomeado primeiro ministro em 1623, e governou a França até á sua morte, apezar dos abalos e intrigas de todos os grandes para o derrubarem do poder. Este homem incontestavelmente foi um dos maiores ministros que teve a França. Richelieu amava e protegia as letras; creou a academia franceza. Deixou alguns escriptos theologicos e memorias muito curiosas.

Richelieu (L. F. Armando de Plessis, duque de), (hist.) marechal de França, filho de Armando João de Plessis Richelieu, neto do cardeal ; nasceu em 1696. Serviu com distincção com Berwick em 1733, assignalou-se no cêrco de Kehl, e morreu em 1788.

Richelieu (Armando Manoel de Plessis, duque de), (hist.) ministro de Luiz XVIII ; nasceu em 1766 ; emigrou em 1798 ; foi á Russia, onde serviu com distincção. Recolheu a França na Restauração, e foi nomeado ministro dos negocios estrangeiros e presidente do conselho. Morreu em 1822.

Richemont, (geogr.) villa de França, a duas leguas e um quarto ao S. de Thionville, 700 habitantes.

Richemont, (hist.) segundo filho de João V, da Bretanha ; foi condestavel de França em 1424, expulsou os inglezes da Normandia e da Guyena. Foi duque da Bretanha em 1457, com o nome de Arthur III, e morreu em 1458.

Richmond, (geogr.) cidade de Inglaterra, a quatro leguas ao SO. de Londres, sobre o Tamisa ; 8,000 habitantes.

Richmond, (geogr.) cidade de Inglaterra, a dezesseis leguas ao NO. de York ; 4,720 habitantes.

Richmond, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, capital do estado da Virginia, na margem esquerda de James River, defronte de Manchester, a quarenta leguas ao SO. de Washington ; 20,150 habitantes.

Richôzo, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho da Guarda ; 600 habitantes.

Ricimero, (hist.) general romano, de origem sueva, neto do rei godo Wallia ; foi consul em 459. Dispondo do imperio a seu bel prazer, desthronou Avito, fez assassinar Majoriano, deu a purpura a Libio Severo, tolerou a elevação de Anthemio ao supremo poder, e foi genro deste principe ; mas dentro em pouco o fez degollar, substituindo-o por Olybrio. Morreu quarenta dias depois.

Riela, (*Nertobriga*), (geogr.) cidade da Hespanha, sobre o Xalon, a oito leguas ao NE. de Calatayud ; 2,400 habitantes.

Rico, a, *adj.* (Fr. *riche*, do saxonio *ric*; teut. *reich*, nobre, poderoso, rico, opulento. É o suffixo de um grande numero de nomes de chefes antigos gaulezes ; *v. g.*, *Ambiorix*, *Dumnorix*) opulento, que possue superabundancia de bens, de dinheiro ou outros valores. Homem—. Casa—, em dinheiro, em terras, fazendas : —, abundante. *Mina*—, que dá abundancia de metal ou mineraes. Rio — de peixe ou de pescados. Pescaria—de perolas. Terras — de fructos e gados ; (fig.) a lingua grega é mais— que a latina, mais copiosa em termos e locuções. O discurso — de eloquencia : —, custoso, esplendido, precioso. Chapéu, vestido — : — espada : — adereço, diadema.

Ricochet ou **Ricochête,** *s. m.* (Fr.) V. *Chapeleta.*

Ricofeitio, *s. m.* (p. us.) imagem tosca de gesso. « Mais parecem —*s* que verdadeiras imagens. *Vieira.* »

Rico-homem, *s. m.* antigamente eram assim denominados os senhores territoriaes, grandes do reino que prestavam vassallagem aos reis e os serviam com gente de guerra contra os mouros e outros inimigos. Correspondiam aos *barons*, *leudes*, *richommes* da antiga França. O titulo exprime riqueza e poder.

Rideau, (geogr.) rio da America do norte; sáe do lago Rideau, e cáe no Ottawa.

Rideiro, *s. m.* ou *adj.* (ant.) jovial, risonho.

Ridente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *ridens, tis*, p. a. de *rideo ere*, rir) risonho. Olhos *ridentes.*

Rides, *s. m.* (naut.) V. *Rizes.*

Ridiculamente, *adv.* de modo ridiculo.

Ridicularia, *s. f.* cousa ridicula, dito, acção ridicula.

Ridicularisar. V. *Ridiculisar.*

Ridiculisado, a, *p. p.* de ridiculisar, e *adj.* tornado em ridiculo, escarnecido.

Ridiculisar, *v. a.* (*ridiculo*, e *isar*, des. inf.), (mod. e util) escarnecer, fazer escarneo de alguem, representar como ridiculo.

Ridiculisar-se, *v. r.* fazer-se ridiculo.

Ridiculo, a, *adj.* (Lat. *ridiculus*, de *rideo, ere*, rir) que move o riso, extravagante, proprio de bobo. Figura—. Gestos, ditos—*s* :—, de pouco valor, desprezivel. Cousa—. *Metter em* ou *a ridiculo*, mofar, ridiculisar : — (substantivado, na accepção de acção ridicula, é gallicismo moderno e que se deve evitar ; *v. g.*, conheço os—*s* deste sujeito.

Ridiculosissimo, a, *adj. superl.* de ridiculo, (p. us.)

Ridiculôso, (ant.) V. *Ridiculo.*

Rido, a, *p. p.* de rir, antigamente usado adjectivamente. « Seja —e desprezado. *Ferreira*, Carta 5, liv. 2. » « Zombados e —*s* os homens. *Barros*, Gram. »

Ridôr, (ant.) V. *Risote, Mofador, Zombador.*

Riego, (*Raphael del Riego y Nunez*), (hist.) autor da revolução hespanhola de 1820; nasceu em 1785, nas Asturias, combateu em 1808 contra os francezes, e foi feito prisioneiro, recobrando a liberdade em 1814. Foi um dos principaes autores da conspiração de Cadix; e quando Quiroga e os seus companheiros foram presos, levantou o estandarte da insurreição, proclamou a constituição, livrou Quiroga, percorreu a Andaluzia, obrigou Fernando VII a aceitar a Constituição, e foi nomeado marechal de campo o capitão-general de Aragão. Encarregado em 1823 pelo partido constitucional do commando das tropas estacionadas em Malaga, não pôde oppôr-se á marcha do exercito francez que marchava em soccorro de Fernando, foi entregue ao governo, e morto em 1823.

Rienzi ou **Rienzo,** (hist.) tribuno de Roma; nasceu em 1310. Proclamou a 20 de Maio de 1347 uma constituição nova para pôr termo á anarchia que affligia Roma, d'onde expulsou os barões; fez executar os bandidos, e recebeu os titulos de tribuno e libertador de Roma. Rienzi foi morto em uma revolta a 8 de Outubro de 1354.

Riesengebirge, (isto é, *montanha dos Gigantes*) (geogr.) cordilheira de montanhas da Allemanha oriental, nas fronteiras da Bohemia e da Silesia ; continúa ao NO. os montes Sudetes, e junta-se a O. com as montanhas de Lusacia.

Rieti, (*Reate*), (geogr.) cidade dos estados ecclesiasticos, capital de legação, sobre o Velino, a dezeseis leguas ao NE. de Roma ; 9,300 habitantes.

Rieumes, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas ao SO. de Muret ; 1,100 habitantes.

Rieux, (*Rivensis*), (geogr.) villa de França, sobre o Arize, a seis leguas ao S. de Muret ; 1,990 habitantes.

Riez, (*Reii Albiœci*), (geogr.) cidade de França, a oito leguas ao SO. de Digne ; 3,115 habitantes.

Rifa, *s. f.* (do fr. ant. *rafer*, hoje *safler*, *rafle*. Ménage o deriva do lat. *rapere*, arrebatar, ganhar em um só lance. Outros o derivam do allem. *raffen*, *rappen*, ou *rauben*, arrebatar, que me parece deverem referir-se ao radical do termo latino) no jogo, é sequencia de cartas do mesmo naipe. *Rifa*, jogo de dados em que leva o premio ou a

cousa rifada quem lança ponto maior. Fazer *rifa* de um relogio.

Rifa, (ant.) V. *Rixa.*

Rifa, (ant.) erro em vez de ripa. (V. *Ripa* ou *Riba.*)

Rifado, a, *p. p.* de rifar, e *adj.* posto em rifa, jogado em sortes. Tinham — o relogio.

Rifadôr. V. *Rixador, Rixoso. Cavallo —,* inquieto.

Rifão, *s. m.* (Fr. *refrain.* Ménage o deriva do lat. *referaneus;* Le Duchat e Gébelin, de *frænum*, freio, porque marca pausa, suspensão. Eu creio que o termo east. *refran,* do qual *rifão* é derivado, vem do lat. *refero, erre,* referir, dizer respeito) proverbio, sentença, adagio. *Andar em —,* ser objecto de mofa, andar na bôca de todos: — (fig.) composição poetica breve e má. (Pl. *Rifões.*)

Rifãozinho, *s. m. dim.* de rifão.

Rifar, *v. a.* (*rifa*, e *ar*, des. inf.) pôr em rifa: — o relogio, o cavallo: —, ganhar por sorte lançada em rifa: —, *v. n.* (Cast.) brigar, rixar.

Rifaria. V. *Rixa, Briga.*

Riga, (em esthonio *Riolin*), (geogr.) cidade da Russia européa, antigamente capital do ducado de Livonia, e hoje do governo de Riga, a 150 leguas ao SO. de S. Petersburgo; 45,000 habitantes.

Riga ou **Livônia,** (geogr.) V. *Livonia.*

Riga (Golpho de) ou de Livonia, (geogr.) golpho do mar Baltico, na costa occidental da Russia européa, ao SO. do golpho de Finlandia.

Rigaço, *s. m.* (do lat. *rigo, are,* regar), (ant.) regadio. *Pão de —,* de terras de regadio.

Rigeira. V. *Rageira.*

Rigêza. V. *Rijeza.*

Rigidez ou **Rigidêza,** *s. f.* (Lat. *rigiditas*) a qualidade de ser rigido.

Rigido, a, *adj.* (Lat. *rigidus*, frio, teso, rigido) muito duro; *v. g.*, o — pau, ferro, diamante: —, severo, austero, rigoroso. Moral—. Censura —.

Rigidoura, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho da Feira; 1,080 habitantes.

Rigissimo. V. *Rijissimo.*

Rigo, (ant.) V. *Rijo.*

Rigôr, *s. m.* (Lat. *rigor*, de *rigeo, ere,* regelar entesar) fortaleza, força; *v. g.*, o — do braço rijo, forte. No — do inverno. O—do sol: —, severidade dura, aspera. Castigar com —. O — da moral, da antiga disciplina, da lei. *Em —,* rigorosamente, em sentido restricto, rigoroso. O — do texto, das palavras, do sentido: — *mathematico*, a maior exactidão: — (med.) tensão preternatural dos musculos e tendões, ou, como se diz vulgarmente, dos nervos.

Rigôr, *s. m.* floco de seda delgado.

Rigoridade. V. *Rigor.*

Rigorismo, *s. f.* (do fr. *rigorisme*) grande severidade.

Rigorosamente, *adv.* em rigor, com rigor; estrictamente; *v. g.*, eastigar —; — fallando.

Rigorosidade. V. *Rigor.*

Rigorosissimamente, *adv. superl.* de rigorosamente.

Rigorosissimo, a, *adj. superl.* de rigoroso.

Rigorôso, a, *adj.* que usa de rigor; *v. g.*, mestre —: —, severo, que encerra rigor. Castigo, pena —: —, exacto, estricto. O sentido — das palavras de texto. Exame —.

Rigueifa. V. *Regueifa.*

Rigueira, *s. f.* (do lat. *rigo, are*) abertura na terra por onde se escoam as aguas da chuva: — de pão. (V. *Regueifa.*)

Rigueiro. V. *Regueiro.*

Rigueita. V. *Regueifa.*

Riigo, (ant.) Bluteau verte apressado. « E assy como viera cõ as nouas —, assy se partio —. *Chron. do Condestavel.* »

Rijamente, *adv.* com força.

Rijéza, *s. f.* (*rijo*, e des. *eza*) estado rijo, dureza, tenacidade.

Rijissimo, a, *adj. superl.* de rijo.

Rijo, a, *adj.* (Lat. *rigidus*) duro, forte, robusto, teso; *v. g.*, pão —; madeira —. *Vento —,* forte. *Voz —,* forte. *Saude —,* vigorosa. *Homem —,* robusto; (fig.) rispido, aspero de condição; —, *adv.* por ellipse, *fallar, ventar —,* com força, violencia. *De —,* em voz alta. Pelejar, dar em alguem —.

Ril, (ant.) V. *Rim.*

Ril, *s. f.* (do ingl. *reel,*) dança escoceza.

Ril, (geogr.) cidade do Darfour, de que foi algum tempo a capital, a 28 leguas ao SE. de Cobbé.

Rilhado, a, *p. p.* de rilhar, e *adj.* roido, comido roendo.

Rilhadôr, *s. m.* o que rilha.

Rilhadúra, *s. f.* o acto de rilhar.

Rilhar, *v. a.* (*relha*, e *ar*, des. inf.) comer roendo e puxando com os dentes, como se faz quando a carne é muito dura; (fig.) mascar, murmurar de alguem.

Rilheira, *s. f.* (ouriv.) peça em que se vasa a prata fundida para se fazer em chapas.

Rilheiro, *s. m.* (*rio*, e lat. *lira*, rego) redomoinho do agua: — (t. provincial) mólho de trigo ceifado e atado pelo meio.

Rille, (geogr.) rio de França; sáe da lagôa de S. Wandrille, corre ao NE., rega Aigle, e desapparece no Sena, acima de Quillebœuf.

Rim, *s. m.* (do lat. *ren, renis*, provavelmente do gr. *rhcó*, correr liquidô, por serem os rins os orgãos secretores da ourina), (anat.) orgão secretor da ourina. (Pl. *Rins.*)

Rim, (anat.) em vez de *riem*, terceira pessoa do pl. do presente indic. de rir.

Rima, *s. f.* (alteração de *rhythmo*, fr. *rime*, ital. e cast. *rima*) o consoante em que terminam os versos portuguezes e de outras linguas. *Oitava. —,* estancias de oito versos rimados: —*encadeada*, é a que condiz em consoante no meio do verso seguinte; é hoje desusada: —, versos. Em prosa e — : —*s*, versos, obras poeticas.

Rima, *s. f.* (Lat. *rima*) fenda, fisga, greta: —(cirurg.) fractura; fenda no anus.

Rima, *s. f.* montão, barda, pilha; *v. g.*,—de madeira, de corpos mortos. (V. *Arrimar.*)

Rimado, a, *p. p.* de rimar, e *adj.* metrificado em rimas. Versos —*s.*

Rimadôr, *s. m.* autor de rimas; mau poeta.

Rimance, (ant.) V. *Romance.*

Rimar, *v. a.* (*rima*, verso, e *ar*, des. inf.) escrever em rima, fazer corresponder os consoantes: — *nabos com bugalhos* (loc. jocosa) dizer despropositos: —, corresponder nos consoantes. Este verso *rima* com o precedente: —(fig.) convir, concordar, condizer.

Rimbombo. V. *Rebombo.*

Rimini, (*Ariminum*), (geogr.) cidade murada dos estados ecclesiasticos, perto da embocadura do Marecchia, a onze leguas ao SE. de Forli; 17,500 habitantes.

Rimir. V. *Remir.*

Rimnik ou **Ribnik,** (geogr.) cidade da Valachia, sobre o Rimnik, a 33 leguas ao NE. de Boukharest.

Rimôso, a, *adj.* (Lat. *rimosus*) gretado, cheio de rimas, rachas, fendas.

Rimula, *s. f.* (Lat., dim. de *rima*), (cirurg.) fenda.

Rincão, *s. m.* (Cast. *rincon*) canto occulto, escondido. (E' ant.)

Rincão, (t. do Brazil) terreno com pastio para cavalhadas.

Rinchadas. V. *Gargalhada de riso.*

Rinchão, *s. m.* (bot.) herva medicinal, em lat. *erysimum.*

Rinchão, ôna, *adj.* (de *rinchar*) que rincha. Cavallo—. *Homem—*, grande namorador não attendido.

Rinchar, *v. a.* ou *n.* (voz imitativa) o som que faz o cavallo quando vê eguas, ou (fig.) alvoroçar-se o homem com a vista de mulher.

Rinchavelhada, *s. f.* (chul.) risada destemperada.

Rincho, *s. m.* a voz do cavallo.

Rindeiro. V. *Rendeiro.*

Ringir. V. *Ranger.*

Ringkjœbing, (geogr.) cidade da Dinamarca, capital de baliado, a vinte leguas ao SO. de Viborg; 800 habitantes.

Ringwood, (*Regnum*), (geogr.) cidade de Inglaterra a dez leguas ao SO. de Winchester; 4,000 habitantes.

Rinhão, *s. m.* (do cast. *rinon*) rim. « O boi e leitão em Janeiro criam —. »

Rinhir. V. *Renhir.*

Rini ou **Runn,** (geogr.) grande lagôa salgada do Indostão, ao NE., entre as provincias de Katch, de Sindhy, de Guzzarate d'Adjimir, perto das embocaduras do Sindh.

Rinoceronte. V. *Rhinoceronte.*

Rintelu, (geogr.) cidade murada do eleitorado de Hesse, sobre o Weser, a 25 leguas ao NO. de Cassel; 2,700 habitantes.

Rio, *s. m.* (Lat. *rivus*, do gr. *rheô*, correr) volume de agua consideravel que corre por entre margens; *v. g.*, o — Tejo, Rheno, Mississipi; (fig.) grande copia de liquido ou de cousas soltas; *v. g.*, —*s* de lagrimas, de sangue, de trigo, cevada, centeio, de dinheiro; —*s* do eloquencia, de doutrina; de mercês, de graças.

Moraes diz que *rio* se pronuncia *ri-io*, e quer que escrevâmos *riyo*. E' um erro; o *i* sôa forte e longo como em *estio, tio, fio*, etc.

Rio-Maior, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Extremadura, cabeça de comarca e concelho do mesmo nome, districto de Santarem, d'onde dista duas leguas para O., junto do rio do mesmo nome, que desagua na direita do Tejo, quasi em frente de Salvaterra, com dez leguas de curso; 3,800 habitantes.

Rio de Moinhos, (geogr.) ha perto de uma duzia de povoações deste nome em Portugal, sendo as principaes: 1ª, no concelho d'Arcos de Val-de-Vez; 500 habitantes; 2ª, no de Penafiel; 1,020; 3ª, no de Abrantes; 1,275; 4ª, villa, a tres leguas de Vizeu; 850 habitantes.

Rio-Tinto, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca de Barcellos, concelho de Espozende; 340 habitantes: —, dita, na mesma provincia, comarca do Porto, concelho de Gondomar; 7,200 habitantes.

Rio-Tinto, (geogr.) riacho do Portugal, que desagua no Douro, uma legua a E. do Porto.

Rio da Prata, (geogr.) povoação da provincia de Minas-Geraes, no Brazil, no confluente dos rios da Prata e Escurso, doze leguas ao S. da cidade de Paracatú.

Rio de Contas, (geogr.) villa de grande trato do sertão da provincia da Bahia, no Brazil.

Rio de Janeiro, (geogr.) bella e importantissima cidade do Brazil pela sua poputação actual, commercio, industria e sitios aprazivcis, e por vezes pittorescos e magestosos. É a principal do Imperio do Brazil, de que é capital, com mais de 200,000 habitantes. A provincia do mesmo nome não conta menos de 400,000.

Rio-Grande, (geogr.) cidade mercantil da provincia de S. Pedro do Rio-Grande, que foi largo tempo capital da capitania de el-rei.

Rio-Grande do Norte, (geogr.) provincia septentrional do Brazil, cujo nome é derivado do rio Potengy, a que os primeiros exploradores que se estabeleceram em suas margens chamaram impropriamente Rio-Grande; 50,000 habitantes.

Rio-Pardo, (geogr.) villa consideravel da provincia de S. Pedro do Rio-Grande, no Brazil, na margem direita do rio de seu nome, perto de seu confluente com o Jacuhy, e vinte leguas ao poente da cidade de Porto-Alegre.

Rio-Real, (geogr.) nova villa da provincia de Sergipe, na cabeceira do Rio-Real, no Brazil.

Rio-Verde, (geogr.) aldeia da provincia de Mato-Grosso, no Brazil, na comarca de Cuyaba, nas cabeceiras do Rio-Verde.

Riobamba, (geogr.) cidade da America do Sul, capital da provincia de Chimboraço, a 47 leguas ao S. de Quito; 16,000 habitantes.

Rio-Colorado, (geogr.) nome commum a tres rios da America: 1°, *Rio-Colorado do Mexico*, que se lança no Mar-Vermelho; 2°, *Rio-Colorado de Texas*, corre do N. ao S. e cáe no golpho do Mexico; 3°, *Rio-Colorado de Buenos-Ayres*, nasce nos Andes, nos limites do Chile; corre do NO. ao SO., e lança-se no Occano-Atlantico.

Rio de la Hacha, (chamado tambem *Nuestra Senora de los Remedios*), (geogr.) cidade da republica da Nova-Granada, capital de provincia, na embocadura do Rio-de-la-Xacha, a 34 leguas ao NO. de Santa-Martha; cem casas.

Rio-Grande, (geogr.) chamado tambem *Rio dos Nalons*, rio da Negricia; nasce no Fontadialo, e lança-se no Oceno-Atlantico, ao S. de Geba.

Rio-Grande ou **Hondo,** (geogr.) rio do Mexico; nasce nas fronteiras do Guatimala, corre ao NE., e lança-se na bahia do Hanover.

Rio-Negro, (geogr.) cidade da Nova-Granada, a dezoito leguas ao SE. de Santa-Fé de Antiochia; 12,500 habitantes.

Rioja, (geogr.) cidade da America do Sul, na confederação do Rio da Prata, capital do estado de Rioja, sobre o Angulasta, perto dos Andes; 3,000 habitantes.

Riom, (*Ricomagus* ou *Ricomum*), (geogr.) cidade de França, a quatro leguas ao N. de Clermont-Ferrand; 11,475 habitantes.

Riom-les-Montagnes, (geogr.) cidade de França, a seis leguas ao NE. de Mauriac; 2,063 habitantes.

Rionero, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a legua e meia ao S. de Melfi; 10,000 habitantes.

Rioni, (*Rheon* e *Phase* dos antigos), (geogr.) rio da Russia sub-caucasiana; nasce na Imerethia, corre ao S. e a O., e cáe no Mar-Negro, em Poti.

Rios, (geogr.) povoação de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Monção; 2,000 habitantes.

Rioz, (geogr.) cidade de França, a seis leguas ao S. de Vesoul; 1,023 habitantes.

Riozinho, *s. m. dim.* de rio, pequeno rio.

Ripa, *s. f.* (do gr. *ripai*, escoras) fasquia de taboas; paus fendidos que, postos sobre barrotes, formam grade.

Ripa. V. *Riba, Ribanceira.*

Ripal, *adj. dos 2 g.* (*ripa*, e des. adj. *al*) *pregos ripaes* com que se pregam ripas aos barrotes.

Ripançado, a, *p. p.* de ripançar, e *adj.* preparado com ripanço (linho).

Ripançar, *v. a.* (*ripanço*, e *ar*, des. inf.) preparar o linho com o ripanço, separar a baganha.

Ripanço, *s. m.* (do fr. *responcier*) livro que contém os officios da semana-santa.

Ripanço, *s. m.* (de *ripar*) instrumento dentado com que o jardineiro raspa a terra e ajunta as pedras; instrumento de pau com que se separa a baganha do linho:—(de *repouso*) camilha de dormir a sésta, espreguiceiro.

Ripar, *v. a.* (do lat. *rapio* ou *arripio*, *ere*, puxar, arrancar) tirar a baganha ao linho com o ripanço; ajuntar as pedras com o ripanço. *Ervilhas de* —, cozidas com as vagens que se comem puxando pelo pedunculo: — (chulo) agadanhar, roubar: — (de *ripa*, taboa) gradar com ripas os caibros do telhado.

Riphcas ou **Rhipeas** (Montanhas), (geogr.) chamadas tambem *Hyperborcas*, cordilheira de montanhas que os gregos collocam vagamente nas paragens septentrionaes.

Ripia ou **Repia.** V. *Arrepia.*

Ripiado, *adj. m.* que tem ripios. Versos—*s.*

Ripinha, *s. f. dim.* de ripa, fasquia.

Ripio, *s. m.* pedrinha de encher os vãos que na parede deixam as pedras maiores; (fig.) cunha, palavra que entra no verso só para encher a medida.

Ripon, (*Rhidogonum*), (geogr.) cidade de Inglaterra, a oito leguas ao NO. de York; 5,735 habitantes.

Ripricar, (ant.) V. *Repicar.*

Ripuário, a, *adj.* (do fr. *ripuaires*, tribu dos antigos francos que habitavam as ribas ou margens do Rheno) *lei*—on *salica*, instituida pelos francos ripuarios.

Riqueza, *s. f.* (de *rico*, e des. *eza*) abundancia dos bens da fortuna: — (ant.) valor intrinseco da moeda. *A*— *da nação*, a totalidade do que ella possue e produz.

Syn. comp. *Riqueza, opulencia. Riqueza* é a superabundancia de bens da fortuna e de cousas preciosas. *Opulencia* é a grande *riqueza* acompanhada de ostentação, e talvez de poder e influencia. A *riqueza* consiste na posse; a *opulencia* no gozo apparatoso dos bens da fortuna. O avarento que enthesoura e não gasta é *rico*, mas não *opulento*; o fidalgo, o lavrador abastado, que não enthesoura, e gasta

com ostentação suas rendas, é *opulento*, sem deixar de ser *rico*. Póde-se ser *rico* sem ser *opulento*, mas não *opulento* sem ser *rico*; por isso se diz *rico* e *opulento*, e não *opulento* e *rico*.

Riquier (S.), (hist.) abbade de Centule, no Ponthieu; morreu em 645. E' festejado a 26 de Abril e a 9 de Outubro.

Riquiova. V. *Récova.*

Riquissimamente, *adv. superl.* de ricamente.

Riquissimo, a, *adj. superl.* de rico, muito rico, mui custoso; *v. g.*, homem —. Despojos —*s.* Adereço, vestido —.

Rir, *v. a.* ou *n.* (Lat. *rideo, ere.* O radical é imitativo do som que faz quem ri) movimento dos orgãos da voz com que exprimimos grande alegria, prazer de acto ou dito faceto, ou por escarneo; (fig.) mostrar aspecto risonho; *v. g.*, o céu *ri.* Democrito de tudo *ria.*

Rir, *v. a.* ant. e hoje só usado na poesia, escarnecer rindo-se; *v. g.*, — os males alheios. *Ex.* « *Rimos* o alheio prazer. *Sá Miranda.* »

Rir-se, *v. r.* rir, escarnecer, mofar; *v. g.*, — de todos; (fig.) mostrar apparencia alegre. *Ri-se* a aurora, o prado. A clara noite se lhe *ri*: — ou — *ás parcdes* (loc. famil.) o rir dos tolos, rir-se como os parvos.

Ris, (geogr.) villa de França, a seis leguas e meia ao NO. de Corbeil, sobre o Sena.

Risa. V. *Risada.*

Risada, *s. f.* (*riso*, e des. s. *ada*) riso solto. Dar —*s.*

Risano, (geogr.) cidade da Austria, sobre o Adriatico, a cinco leguas ao NO. de Cattaro; 3,120 habitantes.

Risbordo, *s. m.* (do fr. ant. *rés*, nivel, ou de *ré*, a pôpa, e *bordo*), (naut.) portinhola ao lume d'agua, para introduzir mastro ou volumes semelhantes.

Risca, *s. f.* traço, rasgo de penna, ou feito com ponteiro ou buril, linha traçada; *v. g.*, em papel, lamina de metal, pau, pedra. *As —s da palma da mão*, as linhas que se notam na pelle. *Panno de —s*, listrado, riscado. A' —, *adv.* com escrupulosa exactidão. Observar, cumprir á — a lei, as ordens, a promessa. Pagar á —: —, no jogo da bola e da laranginha, raia, méta; signal para marcar os pontos.

Riscada, *s. f.* (*risca*, e des. *ada*, que denota prolongação) risca para borrar a escriptura.

Riscado, a, *p. p.* de riscar, e *adj.* em que se traçam riscas ou riscos. Pannos ou chitas —*s*: —*s*, tecidos com listras ao longo de côr differente do fundo.

Riscadór, óra, *adj.* que risca, traça riscas ou riscos.

Riscadúra, *s. f.* acção de riscar, riscos para borrar a escriptura.

Riscamento. V. *Riscadura.*

Riscar, *v. a.* (do gr. *arassô*, romper, cortar) traçar riscas, borrar com riscas a escriptura: — com penna, ponteiro, buril: —, debuxar, traçar o pintor ou o architecto o risco: — *o estofo*, tecê-lo com raios ou listras de côr differente do fundo: — *dos livros de el-rei e do seu serviço*, demitti-lo, riscar o nome do sujeito: — *os pontos no jogo*, marcá-los com risco: — *por cima* (fig.) avantajar-se.

Risele, (geogr.) villa de França, a onze leguas ao NO. de Miranda; 1,600 habitantes.

Risco, *s. m.* (mesma origem que *riscar*) risca, traço feito com penna, ponteiro, buril, debuxo, planta do edificio, delineação sobre panno; — raia, meta. *Pôr* ou *lançar o — mais alto que outrem*, avantajar-se-lhe.

Risco, *s. m.* (Cast. *riesgo*; fr. *risque*, ital. *rischio*, que creio derivados do lat. *rescindo, ere, issus*, cortar, romper, abrir passagem) lance perigoso. *Correr —*, expôr-se a perigo. *Em — da vida*, expondo-se a perdê-la. *Dar dinheiro a —* (phras. mercantil) correndo o — de o perder pelo máu successo da expedição maritima. Segurar o— do mar, do inimigo: — (ant.) penhasco mui alto e alcantilado.

Riscóso. V. *Arriscado.*

Risibilidade, *s. m.* qualidade risivel.

Risinho, *s. m. dim.* de riso: — *de escarneo*, sorriso mofador.

Risivel, *adj. dos 2 g.* (Lat. *risibilis*) que excita o riso, move a riso. Ditos, gestos *risiveis*: —, que goza da faculdade de rir. O homem é animal —.

Riso, *s. m.* (Lat. *risus*) acto de rir; escarneo, mofa. *Cousa de —*, risivel, ridicula. *Mover*—ou *o riso*, excitá-lo. *Dar —*, causá-lo. *Fazer — de alguma cousa*, mettê-la em derisão. *Trazer em — e jogo*, fazer zombaria, mofa. (Ferreira, Sonct.) *Ser — a alguem*, objecto de irrisão: — (fig.) apparencia risonha: —*s*, zombaria.

Risonhamente, *adv.* com ar risonho.

Risonho, a, *adj.* que exprime riso; dado a rir, que ri facilmente; que causa riso. Semblante, aspecto —: —, alegre, favoravel; *v. g.*, a — primavera, aurora. Apódos *risonhos.*

Risóphagos, *s. m. pl.* (do gr. *oryza*, arroz, e *phagô*, comer) povos da Ethiopia que vivem principalmente de arroz.

Risota, *s. f.* riso mofador.

Risote, *s. dos 2 g.* pessoa que ri por escarneo, zombando de alguem. Dar objecto aos —*s.*

Rispidamente, *adv.* com rispidez.

Rispidez, *s. f.* qualidade rispida.

Rispido, a, *adj.* (do lat. *hispidus*, espinhoso, aspero, e *re*, intens.) aspero. Genio, humor —. Versos, syllabas —*s. Ferro* —, agro, quebradiço, pedrez.

Risso, *s. m.* panno, velludo de seda ou lã.

Riste ou **Ristre,** *s. m.* peça de ferro em que o cavalleiro embebe o conto da lança encostada ao peito direito, quando a leva horisontalmente para ir encontrar o adversario. (V. *Reste.*)

Rito, *s. m.* (Lat. *ritus*) ceremonia religiosa. *O antigo —*, a lei velha. *Fazer alguem do seu —*, converter á sua religião. *A congregação de —s*, tribunal em Roma que decide todas as questões de ceremonial, de precedencias e de canonisações.

Syn. comp. *Rito, ceremonia.* O *rito* é a reunião de todas as *ceremonias* de um culto religioso, não precisamente postas em pratica, senão compiladas por escripto para sua execução, e autorisadas pelo summo pontifice ou patriarcha de alguma seita; por isso se diz o *rito* grego, etc. As *ceremonias* são o modo por que este *rito* se executa. *Rito* exprime mais que *ceremonia.* O ritual ramano, entre nós, prescreve as *ceremonias* com que se devem celebrar os officios divinos; a mancira de executá-los são as *ceremonias.*

Ritual, *adj. dos 2 g.* (Lat. *ritualis*) que ensina, contém os ritos, relativo, concernente a ritos.

Ritual, *s. m.* (Lat. *rituale*) livro que trata dos ritos, do ceremonial religioso.

Ritualmente, *adv.* conforme ao rito, ao ceremonial religioso.

Riva. V. *Riba, Praia, Margem.*

Rival, *adj. dos 2 g.* (Fr. *rival*, do lat. *rivalis*, propriamente que habita as margens de um rio, e participa das suas aguas, o que estabelece direito igual, competição ao uso dellas) competidor. Potencias *rivaes.*

Rival, *s. dos 2 g.* competidor, concorrente; *v. g.*, — em amor, no poder, nas pretenções.

Rivalidade, *s. f.* (Lat. *rivalitas, tis*) o ser rival, competencia acompanhada com violencia.

Rivalisar, *v. n.* (Fr. *rivaliser*) ser rival, entrar em competencia com alguem para obter a posse de um objecto cubiçado.

Rivalisar, *v. a.* (p. us.) metter em rivalidade, excitar a rivalidade; *v. g.*, — os bons engenhos; — as nações.

Rivarolo, (geogr.) cidade dos estados sardos, a quatro leguas ao NO. de Chivasso; 5,200 habitantes.

Rive-de-Gier, (geogr.) cidade de França, sobre o Gier, a cinco leguas ao NE. de Santo Estevão; 9,560 habitantes.

Rives, (geogr.) villa de França, a seis leguas ao NO. de Grenoble; 2,220 habitantes.

Revesaltes, (geogr.) cidade de França, sobre o Agly, a duas leguas e um quarto ao N. de Perpignan; 3,400 habitantes.

Rivoli, (*Ripula*), (geogr.) cidade dos estados sardos, a tres leguas a O. de Turim; 5,000 habitantes.

Rivoli, (geogr.) cidade do reino Lombardo-Venesiano, perto do Adige, a cinco leguas e meia ao NO. de Verona.

Rixa, *s. f.* (Lat. *rixa*, de *rixare*, deriv. do gr. *rha-*

xis, disputa, contenda, de *arassó*, romper, ferir) briga, discordia, contenda.

Rixadôr ou **Rixóso, a,** *adj.* (Lat. *rixosus*) dado a rixas, a brigas.

Rixheim ou **Revin,** (geogr.) villa de França, a duas leguas a E. de Mulhouse; 2,950 habitantes.

Rizeh, (geogr.) cidade da Turquia asiatica, sobre o Mar-Negro, a dez leguas a O. de Trebizonda; 2,500 habitantes.

Rizes, *s. m. pl.* (Fr. *ris*), (naut.) as tranças que se enfiam nos ilhós dos dois terços das vélas do navio, por onde, quando o vento é muito forte, se encolhem. Metter a véla nos *rives* ou *rides*.

Rjev-Volodimerov, (geogr.) cidade da Russia européa, a 28 leguas ao SO. de Tver; 9,000 habitantes.

Roanne, (*Rodumna*), (geogr.) cidade de França, a onze leguas ao N. de Montbrison sobre o Loire; 9,910 habitantes.

Roanoke, (geogr.) rio dos Estados-Unidos; nasce na Virginia, perto de Christiansburgo, corre a ESE., entra na Carolina do Norte, e lança-se no golpho Albemarle.

Roatan, (geogr.) ilha da bahia de Honduras, para o lado de Guatimala.

Roaz, *adj. dos* 2 *g.* (de *roer*, e des. *az*) que róe, devora, voraz. Moraes verte roubaz, arrebatador do que póde tomar; mas o sentido proprio é tirado da acção do roer, devorar, de que vem a accepção figurada, murmurador, maldizente. *Lingua —*, mordaz.

Roaz, *s. m.* nome de um peixe de que se faz menção no Foral de Setubal.

Roballo, *s. m.* peixe chamado *lupus* em latim.

Robaz, *adj. dos* 2 *g.* (de *roubar*), (ant.) roubador, que arrebata, rapace. Lobos *robazes*. (Sá de Miranda.)

Robe, (ant.) V. *Arrobe* e *Doce*.

Roberto, (hist.) appellidado *o Forte*, tronco dos Capetos; era, segundo uns, saxonio de origem, segundo outros oriundo de Childebrand, irmão de Carlos Martel. Carlos-o-Calvo investiu-o no condado de Pariz em 861, e na Marcha Angevina ou condado de Anjou em 864. Mostrou-se intrepido inimigo dos normandos, mas a final foi vencido por elles em 866.

Roberto I, (hist.) rei de França, segundo filho de Roberto-o-Forte, e irmão de Eudes; foi eleito rei em Soissons em 922, em opposição a Carlos-o-Simples, mas foi morto na batalha de Soissons em 923.

Roberto II, (hist.) *o Piedoso*, rei de França, de 996 a 1031, filho de Hugo Capeto; foi associado por seu pae á corôa em 988; foi excommungado em 998 pelo papa por ter casado com Bertha de Borgonha, sua parenta; substituiu-a por Constança de Arles, que o tornou muito desgraçado; seus filhos duas vezes se revoltaram contra elle por instigações de sua esposa: não pôde obstar ás pretenções do imperador Conrado III sobre o reino de Borgonha ou de Arles.

Roberto, (hist.) *o Velho*, duque de Borgonha, terceiro filho de Roberto II, rei de França; tentou debalde supplantar seu irmão Henrique, que devia succeder no throno; foi investido por este mesmo irmão no ducado de Borgonha em 1032, e morreu em 1075, depois de um reinado manchado por muitas violencias.

Roberto-d'Artois, (hist.) *o Valente*, irmão de S. Luiz; seguiu este principe ao Egypto, onde deu, contra as ordens do rei, a batatha de Mansourah; ganhou a victoria, mas morreu perseguindo os fugitivos. Seu filho, Roberto II d'Artois, seguiu S. Luiz na segunda cruzada, foi depois em soccorro de Carlos de Anjou, rei de Napoles, e derrotou os aragonezes; foi morto na batalha de Courtray em 1302. Roberto d'Artois, neto do precedente, foi despojado do condado de Artois por sua tia Mahaut; pediu o auxilio do rei de França, Filippe de Valois, para o recuperar, e como este lh'o negasse, retirou-se á Inglaterra, e aconselhou Eduardo III para que fizesse guerra a Filippo, e a que tomasse o titulo de rei de França. Morreu em 1342.

Roberto I, (hist.) *o Magnifico* ou *o Diabo*, duque da Normandia, segundo filho do duque Ricardo II; substituiu em 1028 seu irmão Ricardo III; reprimiu muitas revoltas nos seus estados. Querendo expiar as faltas da sua mocidade, foi em peregrinação a Jerusalem, e morreu em Nicéa em 1035, quando já voltava para os seus estados.

Roberto II, (hist.) duque da Normandia, de 1087 a 1134, filho primogenito de Guilherme-o-Conquistador; tinha-se revoltado contra seu pae para o obrigar a ceder-lhe a Nomandia. Disputou a corôa de Inglaterra a seu irmão, Guilherme-o-Vermelho; empenhou o seu ducado para obter meios de ir á primeira cruzada, cobriu-se de gloria nesta expedição, mas foi privado do throno de Inglaterra por seu irmão Henrique, que tambem invadiu a Normandia; desbaratado por elle em Tinchebray, foi preso no castello de Cardiff, onde morreu em 1134.

Roberto-Guiscard, (hist.) *o Prudente*, duque de Pouille, um dos filhos de Tancredo de Hauteville; succedeu a Onfroy como conde de Pouille em 1057; conquistou a Calabria, apoderou-se do principado de Salerno e de Benavente, tomou Corfú, Butrinto, bateu Aleixo Comneno, mas foi obrigado a voltar aos seus estados para os proteger contra o imperador Henrique IV; livrou o papa Gregorio VII, cercado no castello de Santo Angelo, e morreu pouco depois em 1085.

Roberto I, (hist.) principe de [illegible] e conde de Averse, de origem normanda; succedeu a seu irmão Ricardo II, e teve por successor Jordão II. Roberto II, filho de Jordão II, succedeu-lhe em 1127, e morreu miseravelmente preso por Guilherme I.

Roberto d'Anjou, (hist.) *o Sabio*, rei de Napoles, terceiro filho de Carlos-o-Côxo; succedeu em 1309 a seu pae, rei de Napoles, pela protecção dos papas, com prejuizo de Charoberto, filho de seu irmão primogenito; morreu em 1343.

Roberto de Courtenay, (hist.) imperador latino de Constantinopla; succedeu a seu pae Pedro de Courtenay, no fim do anno de 1218; fez guerra a Vatacio, imperador de Nicéa, e morreu na Achaia em 1228.

Roberto, (hist.) imperador da Allemanha; nasceu em 1352, era filho de Roberto-o-Tenaz, conde palatino de Baviera; pertencia ao ramo Rodolphino da casa de Wittelsbach; foi eleito imperador em 1400, depois da deposição de Wenceslau; tentou debalde reconquistar o Milanez, e morreu em 1410.

Roberto I, Bruce, (hist.) rei da Escocia. (V. *Bruce*.)

Roberto II, Stuart, (hist.) rei da Escocia; nasceu em 1316, succedeu a David II em 1370, consolidou a sua autoridade, apezar da opposição de Guilherme Douglas, renovou alliança com a França, fez guerra á Inglaterra, ganhou a batalha de Otterburn, e morreu em 1390.

Roberto III, Stuart, (hist.) filho de Roberto II; succedeu-lhe em 1390. Teve ao principio que abafar algumas desordens e repellir Henrique IV. Morreu em 1406, de desgosto, por seu filho Jacques ter caido nas mãos dos inglezes.

Roberto (S.) (hist.) chamado *Roberto de Champanha*; nasceu em 1024, morreu em 1110; fundou em 1075 a abbadia de Molemes; é festejado a 29 de Abril.

Roberto de Genova, (hist.) papa; era bispo de Therouanna e cardeal, quando foi eleito papa com o nome de Clemente VII, em 1878, por quinze cardeaes, que alguns annos antes tinham eleito Urbano VI. Estas duas eleições causaram um schisma, que durou mesmo depois da sua morte, a qual succedeu em 1394.

Robespierre (Maximiliano), (hist.) um dos personagens mais celebres da revolução franceza; nasceu em 1759, em Arras. Em 1791 ganhou o favor da populaça, de quem era o oraculo; nomeado accusador publico no tribunal criminal do Sena, mostrou-se de uma crueldade infinita. Eleito membro da Convenção, dirigiu com Danton o processo de Luiz XVI, paralysou os esforços dos girondinos para salvarem este principe, estabeleceu o systema de Terror em toda a França, e era tão odiosa a sua tyrannia, que nem mesmo poupou os seus collegas; irritados pela sua altivez, ou assustados pelas suas ameaças, reuniram-se a final contra elle, e por proposta de Tallien a Convenção decretou a sua accusação. Foi morto no cadafalso a 28 de Julho de 1794.

Robim. V. *Rubim*.

Roble, *s. m.* (Lat. *robur*) uma especie de carvalho,

arvore que tem o tronco e ramos tortuosos e a casca escabrosa. E' menos alto que o carvalho ordinario.

Robledo, *s. m.* mata de robles.

Robledo, (geogr.) cidade da Hespanha a meia legua ao NE. de Alcaraz; 7,000 habitantes.

Roboão, (hist. sagr.) filho de Salomão; foi reconhecido rei das doze tribus por morte de seu pae no anno 962 antes de Jesus-Christo, mas causou pelas suas exaltações uma violenta insurreição. Dez tribus recusaram obedecer-lhe, e escolheram para seu rei a Jeroboão. Foi então que se formaram os dois reinos, o de Israel com quatorze tribus, e o de Judá com duas. Roboão reinou oito annos.

Roboise ou **Rolleboise,** (geogr.) villa de França, a duas leguas e um quarto ao NO. de Nantes; 400 habitantes.

Roboleira, *s. f.* parte de bosque. (V. *Reboleira.*)

Róbora. V. *Révora.*

Roboração. V. *Corroboração.*

Roborado, a, *p. p.* de roborar, e *adj.* fortalecido, corroborado.

Roborante, *adj. dos 2 g. roborans, tis,* p. a. de *roboro, are*) que fortalece, que corrobora.

Roborar, *v. a.* (Lat. *roboro, are; robur,* carvalho, força) fortalecer, corroborar: — *o estomago,* fortificar, dar força: —a lei, as provas.

Robustamente, *adv.* com robustez.

Robustez, *s. f.* a qualidade de ser robusto.

Robustèza. V. *Robustez.*

Robustissimo, a, *adj. superl.* de robusto, mui robusto.

Robusto, a, *adj.* (Lat. *robustus,* feito de carvalho, rijo como a madeira de carvalho) rijo, forte, de muita força. *Animo —,* esforçado, firme. *Saude —,* rija.

Róca, *s. f.* (Fr. *roc, roche,* do gr. *rhox,* rochedo, penhasco escarpado) rocha. Crystal de —: — batida das ondas.

Róca, *s. f.* (do arab. *roca;* ingl. *rock*) instrumento de fiar linho, lã, algodão que as mulheres mettem na cinta. E' de ordinario uma canna fendida em torno longitudinalmente junto á extremidade superior, com uma rodinha no centro que fórma bojo, á roda do qual se envolve a estriga; espada de pequenas guarnições; nos vestidos antigos, tira estreita que se usava nas mangas, calças. « O pellote de —*s* roçagante, com tiras como as raehas das rocas de fiar. » — *de fogo,* vara com artificios de fogo na extremidade, que se usava na guerra. *Imagem de —,* cuja parte inferior é formada de bojo de roca: —, a peça da lança da argolinha ceteada de raios: —*s, pl.* (naut.) peças de madeira que se poem em roda do mastro rendido, como talas.

Róca, (antigamente *Promontorium magnum*), (geogr.) cabo de Portugal, onde termina a serra de Cintra, uma legua ao NO. de Caseaes e da foz do Tejo; é o ponto mais occidental do continente da Europa. Perto tem o pharol da *Guia* para orientar os maritimos.

Róça, *s. f.* acção de roçar; terra roçada do matto; no Brazil, terra de lavoura, particularmente de mandioca.

Rocada, *s. f.* a lã ou linho que se põe á roda da roca de fiar; pancada com roca.

Rocado, a, *adj. mangas —s,* eram, nos vestidos antigos, compostas de tiras ao comprido, talhadas para deixar ver as roupas por baixo. *Sapatos —s,* com a extremidade golpeada. *Mantéus, pellotes —s,* golpeados, fendidos como o bojo das rocas de canna.

Roçado, a, *p. p.* de roçar, e *adj.* que se roçou; que roçou. Mato —.

Roçadôr, *s. m.* o que roça.

Roçadôr, ôra, *adj.* que roça, que serve para roçar. *Fouce —,* de rocar mato.

Roçadúra, *s. f.* o acto de roçar; attrito.

Roçagante, *adj. dos 2 g. roupa* ou *vestido —,* que tem cauda de arrastar pelo chão, larga, vistosa.

Rocal, *s. m.* enfiadura de contas ou perolas que as mulheres trazem por enfeite.

Rocalha, *s. f.* avelorios de vidro duro, lavrado em fórma de contas, para fazer rosarios.

Rocamadour, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas e meia ao NE. de Gourdon; 1,100 habitantes.

Roçamalha, *s. f.* na India é o mesmo que estoraque liquido.

Roçamento, *s. m.* acção de roçar, attrito. O — da rodagem, dos eixos, das molas.

Roçar, *v. a.* (do lat. *ranco, are,* roçar mato) cortar o mato com fouce; esfregar levemente; *v. g.,* uma bala lhe *roçou* os narizes: — (em sentido abs.) tocar levemente. A nau foi *roçando* por cima do baixo.

Roçar-se, *v. r.* esfregar-se; (fig. e famil.) parecer-se, ter grande analogia. Isso *roça-se* com cobardia e mentira. Côr que se *roça* com o gridelem.

Rocas, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Agueda, concelho de Sever; 1,080 habitantes.

Roças, (geogr.) grande aldeia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Guimarães, 2,000 habitantes. Ha uma povoação assim chamada no concelho de Melgaço; 675 habitantes, e outra no de Arouca; 700 habitantes.

Rocaz, *s. m.* nome de um peixe.

Rocca-dell'Aspro, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a quatro leguas ao NE. de Capaccio; 3,200 habitantes.

Rocca-di-Papa, (*Algidum*), (geogr.) villa dos estados ecclesiasticos, a uma legua ao S. de Frascati; 1,050 habitantes.

Rocca-Mandolfi, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a duas leguas e meia a O. de Bojano; 3,400 habitantes.

Rocca-Monfina, (*Suessa Aurunca*), (geogr.) cidade do reino de Napoles, a duas leguas ao NO. de Teano; 3,300 habitantes.

Rocca-San-Felice, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a uma legua ao SO. de Frigento; 2,000 habitantes.

Rocca-Secca, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a duas leguas e meia ao NO. de Aquino; 2,500 habitantes.

Rocchetta, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a legua e meia ao N. de Lacedogna; 4,000 habitantes.

Rocedão, *s. m.* o fio com que o sapateiro ata o couro sobre a fórma.

Rocéga ou **Rosséga,** *s. f.* o trabalho e o apparelho de tirar do fundo do porto amarras e outros ferros perdidos.

Roceiro, *s m.* (de *roça,* de lavoura) o que faz e planta roças, principalmente de mandioca e legumes, no Brazil.

Rocha, *s. f.* (Fr. *roche*) penha, penhasco; pedra ou veia della mui dura: — *de fogo* ou *de enxofre,* massa feita de salitre, enxofre, polvora, etc., que, talhada em pedaços e arremessada ao inimigo, arde com violencia. (*Exame de bombeiros.*)

Rochas, (geogr.) ilha no mar largo rodeada de arrecifes, no archipelago defronte da entrada da bahia de Nitherohy ou do Rio de Janeiro.

Rochaz, *adj. dos 2 g.* eriado nos rochedos, que habita os rochedos, como as aves de rapina. Girifalte —.

Rochdale, (geogr.) cidade de Inglaterra, a quatro leguas ao N. de Manchester; 20,000 habitantes.

Rochechouart, (*Rupes Cavardi*), (geogr.) cidade de França, a dez leguas e meia a O. de Limoges; 4,120 habitantes.

Rochedo, *s. m.* (Fr. *rocher*) penhasco.

Rochefort ou **Rochefort-sur-Mer,** (*Rupifortium* em latim moderno), (geogr.) cidade importante e terceiro posto militar em França, a oito leguas ao SE. da Rochella; 15,460 habitantes.

Rochefort, (geogr.) villa de França, a sete leguas e meia de Clermont; 1,430 habitantes.

Rochefort-en-Terre, (geogr.) villa de França, a sete leguas e meia a E. de Vannes; 695 habitantes.

Rochefórt-sur-Loire, (geogr.) cidade de França, a tres leguas e meia ao SO. de Angers; 2,400 habitantes.

Rocheiro. V. *Roqueiro.*

Rochella, (*Santonum portus, Rupella*), (geogr.) cidade e porto de França, capital do departamento do Charente-Inferior, a 120 leguas ao SO. de Paris; 14,850 habitantes.

Rochemaure, (*Rupemorus*), (geogr.) villa de França, a quatro leguas ao SE. de Privas; 1,100 habitantes.

Rochester, (*Durobrivis* ou *Roffa*), (geogr.) cidade de Inglaterra, a onze leguas ao SE. de Londres; 18,000 habitantes.

Rochester, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, sobre o grande canal de Erié e de Guennessea, 77 leguas ao NO. de Albany; 20,000 habitantes.

Rochète, *s. m.* (Fr. *rochet*) sobrepelliz rocada e crespa de que usam os bispos e outros prelados por baixo do mantelete, e sobre a sotaina.

Rochina, (t. do Brazil) especie de mandioca.

Rociada, *s. f.* (de *rocio*, orvalho, chuveiro, e des. *s. ada*) orvalhada, chuveiro *As primeiras —s*, as primeiras horas do dia quando orvalha. Uma — de settas, de escopetaria, de balas; (fig.) chuveiro, grande quantidade successiva.

Rociado, a, *p. p.* de rociar, e *adj.* orvalhado, borrifado. *O prato —*, (fig.) banhado. Olhos *—s* de lagrimas. Moraes com razão reprova as expressões metaphoricas: *rociado de lagrimas a mares*, ou *— de espadanas de sangue*. Este sentido não convém á idéa de borrifo, orvalho.

Rociar, *v. a.* (*rocio*, orvalho, e *ar*, des. inf.) orvalhar, borrifar. « *Rociou-lhe* as armas com o sangue delles. *Mon. Lusit.* »

Rocim. V. *Rossim.*

Rocinal. V. *Rossinal.*

Rocinhada-Negra, (geogr.) povoação da provincia de Minas-Geraes, no Brazil, legua e meia ao N. do rio Parahybuna.

Rócio, *s. m.* (Lat. *ros, roris*, orvalho) orvalho, chuva miuda. Devêra escrever-se, assim como os derivados, *roscio, rosciar-se*.

Rocio, *s. m.* diz-se hoje geralmente em vez de recio; praça publica. O — de Lisboa. V. *Recio.*

Rociôso. V. *Orvalhoso.*

Rockingham, (geogr.) villa de Inglaterra, ao NO. de Northampton; 500 habitantes.

Roclo, *s. m.* (ant.) capote de mangas de pouca roda, hoje denominado *josézinho*. Vem do fr. *roquelaure*, ou *robe à la Roquelaure*.

Roco, *s. m.* ave da Asia, de grandeza e força extraordinarias, mui celebrada pelos escriptores asiaticos, e da qual contam mil fabulas.

Rocouxe, (geogr.) villa da Belgica, a uma legua e um quarto ao NO. de Liège; 400 habitantes.

Rocquencourt, (geogr.) villa e castello de França, a tres quartos de legua de Versailles, sobre uma collina; 200 habitantes.

Rocroy, (geogr.) cidade forte de França, a sete leguas e meia ao NO. de Mezières; em uma grande planicie; 3,630 habitantes.

Roda, *s. f.* (Lat. *rota*, de *ruo, ere*, gr. *rheô*, correr. Em sanscr. *ratha*) peça plana circular que gyra sobre eixo e faz mover carro ou outro corpo. As *—s* do carro: *— dentada*, com indentações que engranzam em outras correspondentes: *— de coróa* ou *de chão*, que tem os dentes parallelos á circumferencia, que engranzam nos da roda grande da nora que encaixa na pequena: *— de agua*, a roda principal das moendas e de esgotar minas, que se move por agua: *— de encontro* ou *catarina*, é a roda dos relogios que topa com as palhetas do volante: *— de escachar*, a roda por meio da qual os tiradores de fio de ouro e prata fazem a palheta: *— de fogo*, com foguetes atados que a fazem gyrar sobre o seu eixo: *— de freiras*, especie de armario redondo com vãos, que se move horisontalmente, e onde se mettem as cousas para as fazer entrar no convento: *— dos engeitados*, semelhante á precedente, e que serve de receber as crianças expostas: *— de loteria*, que se faz gyrar para della extrair as sortes ou numeros: *— da fortuna*, que os poetas figuram decidir da sorte dos mortaes pelo seu gyro; os revezes e alternativas da fortuna. *Dar á — da fortuna*, mudar-se. *Dar á —*, fazê-la gyrar depois de metter nella sortes escriptas para tirar uma ao acaso, a fim de adivinhar o futuro; abusão popular: —, circulo; *v. g.*, — de gente: —, porção circular; *v. g.*, *—s* de nabo, de pepino, beterraba, limão. *Bomba de —*, que se move por meio de uma roda, e não por zoncho: —, instrumento em que se atavam criminosos de crimes atrozes e se lhes quebravam os membros: — (fig.) gyro, movimento circular. A — do tempo: decurso; na — do anno; — (naut.) pau grosso e curto que termina a pôpa e a prôa; — (fig.) tudo o que fórma ou se desenvolve em circulo; *v. g.*, a — do pavão, do perum, a que estes animaes fazem abrindo as pennas da cauda. *Desfazer a — a alguem* (fig.) abater a soberba: *— do vestido, da sáia*, amplidão em redor: *— viva*, que nunca pára; (fig.) lida continua, incessante. *Andar em — viva*, sem cessar. « Seus olhos eram — viva, *Ulys.*, » gyravam continuamente. *Nesta — de trabalho*, gyro, curso: *— de coices* (loc. plcb.) quantidade do pontapés que se dão em alguem que corre ao redor do logar onde procura acolher-se: *—s*, manchas circulares do pello dos cavallos rodados. *Untar as —s do carro*, pôr-lhe unto para diminuir o attrito e fazê-las gyrar com mais facilidade; (fig.) peitar officiaes e agentes de negocio para os tornar favoraveis aos nossos interesses: *— do joelho*, rodella. *A' — adv.* ao redor, em torno, seguindo o circulo. A' — da ilha, de nós. *Em —, de —*, ao redor, circularmente.

Rodado, a, *p. p.* de rodar, e *adj.* suppliciado sobre a roda. Foi — vivo. *Cavallo ruço —*, com manchas circulares no pello. *Alqueire —*, arrasado. *Chão, caminho —*, marcado com os regos ou carril que deixam as rodas. *Carta —* (ant.) sellada com sello circular: —, carril. O — do carro.

Rodagem, *s. f.* (*roda*, e des. *agem*) a totalidade das rodas de uma machina.

Rodamontada, *s. f.* (Fr. *rodomontade*. E' derivado de *Rodomonte*, uma personagem de *Orlando Furioso*, de Ariosto, e significa *roe montes*) fanfarrice, bravata. Devêra escrever-se *rodomontada*.

Rodante, *adj. dos 2 g.* que gyra circularmente, como roda. As *—s* do tempo. *Periodo —*, concertado, sonoro.

Rodão ou **Villa-Velha,** (geogr.) antiquissima villa de Portugal, na provincia da Beira, com castello arruinado, situada n'uma altura á direita do Tejo, duas leguas e meia ao S. de Castello-Branco, a cujo districto pertence, e a igualdade distancia a O. da raia hespanhola; 1,080 habitantes.

Rodapé, *s. m.* panno como sanefa, alparavaz que cobre a roda da cama, desde o colchão até abaixo, rente com o chão.

Rodar, *v. a.* (*roda*, e *ar*, des. inf.) fazer mover-se em roda, ou gyrar sobre rodas. Os cavallos *rodam* o coche: — a peneira; — pedras: — *o mar*, dar volta: — *o mundo*, gyrar, correr: —, quebrar os ossos do suppliciado com maço de ferro sobre a roda: —, *v. n.* mover-se em roda, gyrar. *Rodam* as carretas, as ondas: — o *dinheiro*, andar á roda, correr em grande abundancia. *Rode a fortuna prospera* ou *adversa*, corra. *Rodam os astros*, gyram nas suas orbitas: — cair, tombar por ladeira; (fig.) cair do estado, da dignidade.

Rodavalho. V. *Rodovalho.*

Rodazinha. V. *Rodinha.*

Rodeado, a, *p. p.* de rodear, e *adj.* cercado, guarnecido em roda: — de inimigos: — de trabalhos, de dôres. « O mundo — dos Apollineos raios. *Camões*, Lus., x, 25. » « O mundo — e passeado dos portuguezes. *Lucena*, 9, 4 » « Razões *—s* a seu intento. (phr. ant.) » que se achegam com rodeios para conseguir. *Cavallo —*, rodado.

Rodeamento, *s. m.* acto de rodear ou de ser rodeado.

Rodear, *v. a.* (*roda*, e *ar*, des. inf.) cercar, cingir, dar volta em roda, em torno. *Rodeia* a cidade uma muralha antiga. *Rodeou* a praça com um fosso. Vinha de — toda a Africa e Asia. (*Couto.*) *— a praça*, cercar, sitiar: —, fazer gyrar; *v. g.*, — a funda: — (fig.) a ambição *rodeia* o mundo: — um logar com a vista ou os olhos: *— caminhos*, seguir rodeios: *— razões*, usar de rodeios e ambages: —, gyrar, andar em roda. *O tufão rodeia todos os rumos*, corre successivamente.

Rodeio, *s. m.* (de *rodear*) volta, gyro, tortuosidade: — do caminho; *—s* do rio: *—s de palavras*, circumlocuções, ambages: *—s*, meios tortuosos, dilatorios. *Buscar —s*, usar de rodeios. *Maravilhosos —s da fortuna*, mudanças, alternativas.

Rodeio, (t. do Brazil) terreno com capacidade para reunir gado em caso de necessidade.

Rodeira, *s. f.* (*roda*, e des. *eira*) freira encarregada da roda do convento, que responde ás pessoas de fóra, recebe as cartas, etc. : —, rodado do carro, carril que deixam as rodas.

Rodeira, (t. do Brazil) especie de barco.

Rodeiro, *s. m.* ou **Rodeiros,** *pl.* rodas nos eixos sem leito.

Rodeiro, a, *adj. maço, malho* —, com que os segeiros e carpinteiros de carros ajustam as rodas.

Rodella, *s. f.* (Lat. *rotula*, dim. de *rota*, roda) escudo redondo; broquel ; osso redondo do joelho : — *de mato* (ant.) moita : —, malha.

Rodellazinha, *s. f. dim.* de rodella.

Rodelleiro, a, *adj.* armado de rodella. Cavalleiros —*s* : —, redondo, chato. Carrapato —.

Rodellinha, *s. f. dim.* de rodella, pequena rodella.

Rodelo, *s. m.* tomba na bota ou no sapato.

Rodemack, (geogr.) villa de França, a tres leguas ao NE. de Thionville ; 1,000 habitantes.

Rodendo, *s. m.* peixe da Africa que tem uma só espinha como o enxarroco.

Roderico ou **Rodrigo,** (hist.) ultimo rei dos wisigodos de Hespanha ; era filho de um duque de Cordova, ao qual o rei wisigodo Vitiza tinha mandado arranear os olhos. Rodrigo levantou-se contra Vitiza, desbaratou-o, e tomou-lhe a corôa. Os filhos e parentes do principe desthronado chamaram os arabes em seu soccorro. Tarik, á frente dos arabes, desembarcou em Hespanha ; Rodrigo marchou contra elle seguido de 90,000 homens ; os dois exercitos bateram-se por nove dias em Xerez-de-la-Frontera ; Rodrigo morreu ao terceiro dia.

Rodêta, *s. f. dim.* de roda, pequena roda.

Rodête. V. *Rodizia.*

Rodicio, *s. m.* (*roda*, e lat. *ico, ere*, ferir) roseta que se põe nas pontas das disciplinas.

Rodilha, *s. f.* chumaço circular que os mariolas poem no cachaço para assentarem o pau que serve a levar pesos ; trapo de cozinha comprido e estreito : — (do cabes) rodella do joelho. *Bolo de* —, com repolegos e enfeites antigo

Rodilhado, *s. m.* (*rodilha*, e des. *ado*) [illegible]o que se ata á roda da cabeça para dormir.

Rodilhão, *s. m. augm.* de rodilha, rodilha grande e grosseira.

Rodilhão, *s. f.* (*roda*, e gr. *heilein*, cingir, rolar) roda usada nos carrinhos de mão : —, peça da atafona. « Com a alavanca se faz mover o —. *Bluteau.* »

Rodinha, *s. f. dim.* de roda, pequena roda.

Rodizio, *s. m.* (*roda*, e lat. *ico, ere*, ferir) pau grosso, conico ou afusado, cuja base assenta no chão, e tem umas travessas ou pennas onde bate a agua que põe em movimento o rodizio, o qual faz gyrar a roda do moinho.

Rodo, *s. m.* (de *rodar*) especie de enxada que em vez de ferro tem uma taboa com que ajunta o trigo na eira ou no celleiro. *A* —, *adv.* em grande copia e pelo chão. Anda o dinheiro a —.

Rodofolle, *s. m.* (*rodo*, e *folle*) rede grande afunilada de arrastar.

Rodolpho I, (hist.) filho do conde de Auxerre Conrado II ; foi coroado rei da Borgonha Transjurana em 888, depois da deposição do imperador Carlos-o-Gordo ; sustentou guerra contra Arnaldo, rei da Germania, sendo a final reconhecida a sua independencia em 894. Morreu em 912.

Rodolpho II, (hist.) filho e successor de Rodolpho I ; moveu guerra ao duque de Suabia, que o venceu em Winterthur ; tomou em 922 o titulo de rei da Italia, mas foi desbaratado por Berenger I, ficando senhor da alta Italia depois da morte deste principe ; mas encontrou em Hugo de Provença um competidor mais forte do que elle ; volton então as suas vistas para a Allemanha helvetica, da qual o imperador Henrique I lhe cedeu uma parte ; recebeu de Hugo em 933 o reino de Borgonha Cisjurana, foi o fundador do reino das Duas-Borgonhas ou de Arles, e morreu em 937.

Rodolpho III, (hist.) *o Piedoso*, neto do precedente e filho de Conrado-o-Pacifico ; foi rei das Duas-Borgonhas desde 993 até 1632, e teve que abafar muitas revoltas e desordens. Não tendo filhos, cedeu o seu reinado ao imperador Henrique III, depois a Conrado II.

Rodolpho, (hist.) anti-imperador ; era conde de Rheinfelden, duque de Suabia, o marido de Mathilde, irmã do imperador Henriquo IV ; foi eleito rei da Germania, em 1077, pelos senhores que annuiram á sentença de Gregorio VII contra Henrique ; tomou por conselheiro e general a Othão de Nordheim. Soffreu tres derrotas successivas, e morreu na batalha de Elster em 1080.

Rodolpho I, de Habsburgo, (hist.) era filho de Alberto, conde de Habsburgo, na Argovia ; foi imperador em 1273. Rodolpho fez todos os esforços para pôr termo á anarchia, percorreu a Allemanha, destruiu os castellos, d'onde os nobres saiam para as suas correrias, manteve a paz publica, sustentou os direitos do Imperio sobre o reino de Arles, submetteu os condes de Montbeliard, de Borgonha e de Saboia, mas não pôde fazer eleger Alberto, seu filho, por successor ao imperio. Morreu em 1291.

Rodolpho II, (hist.) imperador, filho e successor de Maximiliano II ; nasceu em Vienna em 1552, foi acclamado rei da Hungria em 1572, dos romanos em 1575, e imperador em 1576. Era um principe irresoluto, descuidoso e incapaz de governar. Foi desthronado por Mathias, seu irmão, em 1611.

Rodôma. V. *Redoma.*

Rodomoinho. V. *Redomoinho.*

Rodopello, *s. m. Ao* —, ao redor, em roda.

Rodopio, *s. m.* (*rodar* e *pião*) movimento circular mui rapido. *Trazer alguem em* —, em roda viva. Andar em um— : —, redomoinho de cabello nas bestas ; vertigem.

Rodôr. V. *Redor.*

Rodosto, (entre os antigos *Rœdestus*, *Bisantho*, e entre os turcos *Tekir Dagh*), (geogr.) cidade murada da Turquia européa, a 24 leguas a E. de Gallipoli ; 40,000 habitantes.

Rodovalho, *s. m.* (h. n.) peixe do mar com a bôca rasgada e desdentada ; é chato, e tem as costas pardacentas.

Rodrigues ou (Ilha de), **Diogo-Roiz** (geogr.) uma das ilhas Mascarenhas.

Rodriguezia, (bot.) genero de plantas da familia das orchideas.

Roedeiro, *s. m.* (volat.) peça com que o caçador levanta o faleão que está comendo a vianda que lhe deram.

Roedôr, ôra, *adj.* que róe. Animaes *roedores;* (fig.) que censura : — da fama alheia.

Roedores, (h. n.) quarta ordem da classe dos mamiferos.

Roedúra, *s. f.* acção de roer ; a porção roida ; *v. g.*, dos ratos.

Roel, (braz.) V. *Arruella.*

Roenne, (geogr.) cidade da Dinamarca, capital da ilha de Bornholm, na costa O. ; 2,420 habitantes.

Roer, *v. a.* (Lat. *rodo, ere*, que creio formado do gr. *órô*, impellir, e *odoús*, lat. *dens*, dente) cortar com os dentes em pedaços miudos. *Os cães roem os ossos. Os ratos roem o queijo* ; a traça *róe* o facto ; (fig.) a lima *róe* o ferro ; os acidos *roem* os metaes. *A ferrugem róe o ferro*, gasta, consome. A agua *róe* as pedras : —, (fig.) maldizer, censurar asperamente ; *v. g.*, — a fama : —, pungir ; *v. g.*, o prazer, a lembrança do crime lhe *róe* a consciencia. A dôr lhe *róe* as entranhas.

Roer ou **Ruhr,** (geogr.) rio dos estados prussianos ; nasce a duas leguas e meia ao NE. de Malmedy, e lança-se no Meuse, em Ruremonde.

Roeraas, (geogr.) cidade da Noruega, a 26 leguas ao SE. de Dronthcim ; 3,000 habitantes.

Rôfa, *s. f.* (no jogo das prezas) é a menor sorte sem encontro.

Rôfo, a, *adj.* (do ingl. *rough*, aspero) que tem a superficie aspera, não polida. *Ouro* —, mate ; oppõe-se a *brunido.*

Rôfo, *s. m.* rugas, aspereza da superficie.

Rogações, *s. f. pl.* (Lat. *rogationes*) preces pu-li-

cas feitas na primavera para obter boas colheitas; cessação de mau tempo ou de alguma calamidade.

Rogado, a, *p. p.* de rogar, e *adj.* a que se rogou; que rogou a outrem.

Rogadôr, *s. m.* (Lat. *rogator*) o que roga, pede, que serve de empenho para obter alguma graça: — *de males a outrem*, imprecador. Encontra-se usado igualmente para o genero feminino; *v. g.*, Santa-Maria —, em vez de *rogadora*.

Rogal, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *rogalis*, funerario, de *rogus*, pyra, fogueira) de fogueira ou pyra: — chamma, (poet.)

Rogar, *v. a.* (Lat. *rogo, are*) pedir por graça, supplicar; pedir a Deus: — *pragas*, imprecar. *Fazer-se* —, fazer-se difficil em conceder, para que o roguem.

Rogativa, *s. f.* supplica, rogos, preces.

Rogatória, *s. f.* rogação, rogativa.

Roge, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Arouca, concelho de Macieira de Cambra; 1,300 habitantes.

Rogeira. V. *Ragcira.*

Rogero (S.), (hist.) bispo e patrono de Cannes, na Italia; era normando, e morreu no x seculo. E' commemorado a 15 de Outubro e 30 de Dezembro.

Rogero I, (hist.) grão-conde da Sicilia, decimo-segundo filho de Tancredo de Hauteville; passou á Sicilia em 1061, e depois de vinte annos de fadigas e combates ficou senhor de toda a ilha. Morreu em 1101.

Rogero II, (hist.) primeiramente grão-conde, depois rei da Sicilia, filho do precedente; nasceu em 1093. Tomou a Calabria a seu primo Guilherme, e foi duque de Pouille depois da morte deste principe. Assumiu o titulo de rei das Duas-Sicilias em 1130. Morreu em 1154.

Roggeween (Archipelago), (geogr.) dá-se este nome ao grupo das ilhas Penrhyn, Peregrino, Rearson, etc., no grande Oceano equinoccial, ao NO. do archipelago da Sociedade, e ao NE. do archipelago dos Navegadores.

Rogído. V. *Rugido.*

Roginal, (ant. e barbara orthographia.) V. *Original.*

Rogir. V. *Rugir.*

Rogliano, (*Rublanum*), (geogr.) cidade do reino de Napoles, a quatro leguas ao SE. de Cosena; 3,350 habitantes.

Rogliano, (geogr.) villa de França, a sete leguas ao N. de Bastia; 1,400 habitantes.

Rógo, *s. m.* acção de rogar.

Rohan, (geogr.) villa de França, na antiga Bretanha, a sete leguas ao NO. de Ploermel; 1,590 habitantes.

Rohan-Rohan ou **Fronténay-l'Abattu,** (geogr.) villa de França, a duas leguas e um quarto ao S. de Niort; 1,850 habitantes.

Roído, (ant.) V. *Ruido.*

Roim e deriv. V. *Ruim*, etc.

Roio. V. *Arroio.*

Roisinhor, (ant.) V. *Rouxinol.*

Roixear. V. *Roxcar.*

Roixinol. V. *Rouxinol.*

Roixo. V. *Rôxo.*

Rojada. V. *Rajada de vento.*

Rojado, (ant.) V. *Torrado, Assado.*

Rojado, a, *p. p.* de rojar, e *adj.* trazido de rojo, arrastado.

Rojadôr, ôra, *adj.* que se arrasta. « *Dos caracócs o —enxame. Bocage.* »

Rojalgar. V. *Rosalgar.*

Rojão, *s. m.* (de *arrojar*) garrochão: — (t. chulo) toque rasgado na viola: —, acto de arrojar, tirão; *v. g.*, *levar a rojões*, de rojo, de rastos.

Rojar, *v. n.* (do egypc. *rôdjp*, ser abjecto, rasteiro, e *ar*, des. inf.) ir de rojo, arrastar pelo chão; *v. g.*, a cauda do vestido *roja*. As bandeiras *rojando* pelo chão: — *madeiros* (em sentido activo) arrastar, levar de rojo; (fig.) rastejar. « *Roja* o pensamento usado a vôos. *Bocage.* »

Rojeira. V. *Ragcira.*

Rôjo, *s. m.* (de *rojar*) o arrastar-se alguma cousa roçando por outra; *v. g.*, o—da nau no banco de areia; o som que faz o corpo que se arrasta. *Madeira de* —, mui grossa, que se transporta arrastando-a. *Ir, trazer a* —, de rastos.

Rojões, *s. m. pl.* torresmos.

Rol, *s. m.* (do fr. *rôle*, registro, *rouler*, enrolar) apontamento, lista de nomes de pessoas, de artigos, de sommas; *v. g.*, —das pessoas da familia, dos presos, das dividas, dos operarios. (Pl. *Róes.*)

Rol, *s. m.* (t. de volateria) peça de couro em que se atam azas de aves e corpanços de gallinhas, com que o caçador chama o falcão que anda voando.

Rôla, *s. f.* ave vulgar, especie de pombo.

Rolação ou **Rolaçom,** (ant.) V. *Relação.*

Rolado, a, *p. p.* de rolar, e *adj.* revolvido, movido em roda, cortado em roda, torado. « *Mar que sempre anda* —. *Castanheida.* »

Rolão, *s. m.* parte da farinha menos grossa que o farelo; (fig.) gente vulgar.

Rolante, *adj. dos* 2 *g. fogo* — (t. milit.) continuo de pelotão.

Rolar, *v. a.* (do fr. *rouler*) revolver uma cousa sobre si, fazê-la gyrar; *v. g.*,—galgas, cortar em roda, torar um pau. « As correntes e ventos foram *rolando* o navio. » « O vento *rolando* serras de mares. » —, *v. n.* mover-se em roda, revolver-se rolando; *v. g.*, o mar *rola*; (fig.) os annos *rolam*, correm, se volvem.

Rolar, *v. n.* (alterado de *arrular*) os pombos, as pombas *rolam.*

Rôlas, (geogr.) ilhota do golpho de Guiné, situada debaixo do equador, a meia legua de distancia de S. Thomé, a qual forma um excellente ancoradouro para os maiores navios.

Rolda, (ant.) V. *Ronda.*

Roldadôr, (ant.) V. *Rondador.*

Roldana, *s. f.* polé, moitão.

Roldão, *s. m.* de —, *adv.* de golpe e sobresalto. Entrar de —. « Entraram pelas tranqueiras de —. *Albuq.*; (fig.) « Com a velhice entram de—todos os achaques. *Costa, Virg.* »

Roldar. V. *Rondar.*

Roleira, *s. f.* (*rolo*, e des. *eira*) palmatoria onde se põe o rolo de acender.

Roleiro, *s. m.* (*rol*, e des. *eiro*) o que faz rol.

Roleiro, a, *adj.* (*rolo*, e des. *eiro*) rola. Mar—, que rola muito as ondas.

Rolête, *s. m. dim.* de rolo, rolo pequeno; *v. g.*,—de canna, intervallo de nó a nó: —*s do cabello*, trançando no alto da cabeça.

Rôlha, *s. f.* tampa de cortiça, metal, vidro ou pau, accommodada á bôca de garrafas, redomas; *v. g.*, metter uma — na bôca; (fig.) fazer calar. *Tirar a*—(famil.) dizer o que se não devia.

Rolhado, a, *p. p.* de rolhar, e *adj.* tapado com rolha.

Rolhão, *s. m.* instrumento de que usam os pedreiros para conduzir as pedras com menos incommodo.

Rolhar, *v. a.* (*rolha*, e *ar*, des. inf.) tapar com rolha.

Rolheiro, *s. m.* (*rolha*, e des. *eiro*) — *de agua*, corrente muito arrebatada.

Rôlho, *s. m.* (ant.) rodella do joelho.

Rolho, a, *adj.* gordo, redondo, curto e grosso; *v. g.*, cavallo, homem.

Rolliça, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Extremadura, comarca das Caldas da Rainha, concelho de Obidos, nove leguas ao N. de Lisboa; 1,200 habitantes.

Roliço, a, *adj.* (*rolo*, e des. *iço*) da feição de rolo, cylindro: — (chul.) gordo, envolto em carnes.

Rólim, *s. m.* (t. da Asia) dignidade suprema do sacerdocio no Pegú.

Rôlo, *s. m.* peça longa e roliça, como uma véla de cera ou uma canna; cousa que envolta em si toma a fórma de —; *v. g.*, um — de pergaminho, de tabaco de fumo: —*s* dos bocaes das meias, que se enrolavam sobre o joelho: — *do mar*, as ondas que se revolvem quando faz a resaca, e espraiam depois. « O — inchado das ondas. » « Os cadave-

res que o grosso—de agua vem botando pela deserta praia; » (fig.) multidão, tropel. O — dos que vão pelejar: —, tudo o que se enrola; *v. g.*, — de cera. *Coser em* —, as folhas de autos: — *do boi ou vacca*, a parte do joelho para cima até á primeira noz.

Rom, *s. m.* tinta amarella, especie de gomma.

Roma, (geogr.) nos tempos antigos, capital do imperio romano, hoje capital dos estados ecclesiasticos e de todo o mundo catholico, é residencia do papa, situada nas duas margens do Tibre, principalmente na margem esquerda ou oriental. A parte que fica á direita do rio chama-se *Cidade Leonina* e os seus habitantes *trasteverinos*. Nenhuma outra cidade apresenta tantos e tão ricos monumentos em tão pequeno espaço. Entra-se em Roma por quinze portas (a mais bella é a *del Popolo*); tem tres ruas soberbas (*del Corso, di Ripetta, di Babuino*). O Vaticano e o Quirinal, ou palacio *di Monte-Cavallo*, são duas magnificas residencias do papa, e os primores de todas as artes nellas estão reunidos com incrivel profusão. Roma conta 165,000 habitantes.

Roma foi fundada no anno 753 antes de Jesus-Christo. Não foi ao principio mais do que um grande burgo ou covil de ladrões. Durante o immenso periodo de tempo que decorreu desde a fundação de Roma, esta cidade foi successivamente governada por monarchas com o titulo de *reis* (753—759 antes de Jesus-Christo), por *consules* (509—531 antes de Jesus-Christo), por *imperadores* (31 antes de Jesus-Christo a 476 depois de Jesus-Christo), depois da passagem dos herulos e godos, por *duques* dependentes dos exarchas de Ravenna, e a final pelos papas, que ainda hoje a possuem. Eis a lista dos reis e imperadores.

REIS.

Romulo, antes de Jesus-Christo	753
Numa Pompilio	714
Tullo Hostilio	671
Anco Marcio	639
Tarquinio-o-Antigo	614
Servio Tullio	578
Tarquinio-o-Soberbo	534—509

IMPERADORES ROMANOS.

Augusto, antes de Jesus-Christo	31
Tiberio, depois de Jesus-Christo	34
Caligula	37
Claudio I	41
Nero	54
Galba	68
Othão	69
Vitellio	69
Vespasiano	69
Tito	79
Domiciano	81
Nerva	96
Trajano	98
Adriano	117
Antonino	138
Marco Aurelio e Lucio Vero	161
Marco Aurelio, só	169
Commodo	180
Pertinax	193
Didio Juliano	193
Pescennio Niger	193—195
Albino	193—197
Septimo Severo	193
Caracalla e Geta	211
Caracalla, só	212
Macrino	271
Heliogabalo	218
Alexandre Severo	222
Maximino I	235
Os dois Gordianos	237
Maximo Pupieno e Balbino	237
Gordiano III, o *Piedoso*	238
Filippe-o-Arabe	244
Decio	249
Gallo e Volusio	251
Emiliano	253
Valeriano	253
Galliano	260

OS TRINTA TYRANNOS.

Claudio II	260
Quintillo	270
Aureliano	270
Tacito	275
Floriano	276
Probo	276
Caro	282
Carino e Numeriano	284
Diocleciano	284—305
Maximiano Hercules	286—305
Constancio Cloro, *Cesar*	292
Augusto	305—306
Galerio, *Cesar*	293
Augusto	305—310
Severo, *Cesar*	305
Augusto	306
Maximiano II, Daza ou Daia, *Cesar*	305
Augusto	308—312
Licinio, *Augusto*	307—325
Constantino I	306—337
Constantino II, Constancia II, e Constancio	337
Constancia II e Constancio	340
Constancio II, só	350
Magnencio	350—353
Juliano-o-Apostata	361
Joviano	363
Valentiniano, no *Occidente*	364—375
Valente, no *Oriente*	364—379
Graciano, no *Occidente*	375—383
Valentiniano II, no *Occidente*	383—392
Theodosio I, no *Oriente*, 379, só	392—395
Honorio	395
Valentiniano III	424
Petrono Maximo	455
Avito	455
Majoriano	457
Libio Severo	461
Anthemio	467
Olybrio	472
Glycerio	473
Julio Nepos	474
Romulo Augustulo	475—476

V. *Romano* (Imperio), e *Igreja* (Estados da).

Romagem, *s. f.* peregrinação devota á casa de algum santo, á igreja; *v. g.*, — a Meca. Foi de— a Santiago. (V. *Romaria.*)

Roman ou **Romã,** *s. f.* (Arab. *romman*, do egypcio *erman* ou *roman*, formado de *ro*, bôca, *moh*, e *ini*, semelhante, em razão da côr e fórma da flôr) fructo vulgar da romeira; tem casca dura e avermelhada com bagos purpureos e succo agridoce; a porção que divide os bagos se chama *galo.*

Romana, *s. f.* (subst. da des. de *romano*) balança de que usavam os romanos, e que tem um só braço.

Romance, *s. m.* (do fr. *romance, romane, langue romane*, o latim corrupto de que se formou o provençal e o antigo francez) a lingua vulgar de alguma terra; *v. g., em bom* —, em bom portuguez. No — da terra: — *s*, novellas, contos fabulosos de amores.

Romancear, *v. a.* (*romance*, e *ar*, des. inf.) traduzir em vulgar; introduzir na lingua termos de outras linguas; *v. g., romanceando* muitos vocabulos latinos.

Romancista, *s. m.* compositor de romances: — (ant.) o que só sabe a sua lingua, e ignora principalmente a latina.

Romanesco, a, *adj.* á maneira dos romances.

Romania, *s. f.* (Lat. *ruo, ere*, arremessar-se) *de* —, de golpe, de repente, de pancada.

Romaninho, a, *adj. dim.* de romano.

Romanisco, a, *adj.* versado nas cousas e modo de negociar da Roma moderna. *Pintor* —, que imita o estylo da escola romana.

Romano, *s. m.* (do precedente), (archit.) uma folhagem do friso.

Romano, a, *adj.* (Lat. *romanus*) natural de ou pertencente a Roma; *v. g.*, o povo —. Os cidadãos —*s;* os exercitos —*s.*

Romano (Imperio), (geogr.) designa-se propriamente com este nome o imperio constituido no reinado de Augusto no anno 29 antes de Jesus-Christo; imperio que, continuando nos successores deste principe, formou um unico estado até á morte de Theodosio, 395 annos depois de Jesus-Christo, e que, dividido depois em imperio do Occidente e em imperio do Oriente, prolongou-se no Occidente até 476; e no Oriente até 1453. Abolido na Italia por Odoacro, o imperio foi restabelecido por Carlos-Magno, que transmittiu a seus descendentes o titulo de imperador. Este titulo, que se tinha perdido depois da extincção da raça carlovingiana na Allemanha, foi retomado por Othão I quando se assenhoreou de toda a Italia; depois deste principe o imperio de Allemanha tomou officialmente o titulo de *Santo imperio romano da nação germanica.* Os seus successores continuaram-o até Napoleão, o qual, em 1806, pôz fim ao imperio germanico, e tomou o titulo de imperador.

O imperio romano foi dividido de differentes maneiras; a divisão mais perfeita foi a que teve no IV seculo; a saber:

IMPERIO DO OCCIDENTE.

PRIMEIRA PREFEITURA DAS GALLIAS.

Diocese da Bretanha.

Bretanhas 1ª e 2ª.	Flavia Cesariana.
Grande Cesariana.	Valentia.

Diocese das Gallias.

Belgicas 1ª e 2ª.	Novempopulania.
Germanicas 1ª e 2ª.	Narbonezas 1ª e 2ª.
Lyonnezas 1ª, 2ª, 3ª e 4ª.	Vianneza.
Grande Sequaneza.	Alpes Gregos.
Aquitanias 1ª e 2ª.	Alpes Maritimos.

Diocese da Hespanha.

Tarragoneza.	Betica.
Gallecia.	Baleares.
Carthagineza.	Mauritania Tingitana.
Lusitania.	

SEGUNDA PREFEITURA DA ITALIA.

Diocese da Italia propriamente dita.

Rhecias 1ª e 2ª.	Liguria.
Alpes Cottianos.	Emilia.
Venecia.	Flaminia.

Diocese de Roma.

Tuscia e Ombria.	Apulia e Calabria.
Valeria.	Lucania e Brutium.
Picenum.	Sicilia.
Campania.	Sardenha.
Samnium.	Corsega.

Diocese da Africa.

Africa e Byzancene.	Mauritanias Cesariana e Sitifensis.
Numidia.	
Tripolitana.	

Diocese da Illyria.

Noricas 1ª e 2ª.	Savia.
Pannonias 1ª e 2ª.	Dalmacia.
Valeria.	

IMPERIO DO ORIENTE.

TERCEIRA PREFEITURA DA ILLYRIA.

Diocese da Dacia.

Dacias 1ª e 2ª.	Dardania.
Mesia 1ª.	Prevalitana.

Diocese da Macedonia.

Macedonia.	Achaia ou Grecia.
Thessalia.	Ilha de Creta.
Epiros (antigo e novo).	

QUARTA PREFEITURA DO ORIENTE.

Diocese da Thracia.

Mesia 2ª.	Rhodope.
Thracia.	Europa.
Herminonte.	Pequena Scythia.

Diocese da Asia.

Proconsulado.

Asia propriamente dita.	Hellesponto.
As ilhas.	

Vigariato.

Lydia.	Pisidia.
Caria.	Lycaonia.
Lycia.	Phrygias Pacaciana e Salutar.
Pamphylia.	

Diocese ou condado do Oriente.

Isauria.	Palestinas 1ª, 2ª, 3ª e 4ª.
Cicilia.	Arabia.
Phenicia maritima ou do Libano.	Osroene.
	Mesopotamia.
Syrias consular, salutar, euphratesiana.	Cypre.

Diocese do Ponto.

Bithynia.	Ponto Polémoniaco.
Honoriada.	Galacias 1ª e 2ª.
Paphlagonia.	Cappadocias 1ª e 2ª.
Hellenoponto.	Armenias 1ª e 2ª.

Diocese do Egypto.

Egypto propriamente dito.	Arcadia ou Heptanomida.
Lybias 1ª e 2ª.	Thebaida.
Augustamnica.	

Romano I, (hist.) chamado *Lecapene*, imperador de Oriente; nasceu na Armenia de uma familia obscura, e adquiriu nomeada nos exercitos. Foi grande almirante no reinado do Constantino, que lhe deu em casamento sua filha Helena; foi nomeado co-regente em 919, e associou successivamente ao imperio seus filhos Christovão, Estevão e Constantino. Foi desthronado em 944 por seus filhos, e encerrado em um convento, onde morreu em 948.

Romântico, a, *adj.* proprio de romances; romanesco.

Romanzeira, *s. f.* (*roman*, e des. *eira*) romeira, arvore que dá romans.

Romão. V. *Romano.*

Romão (S.), (geogr.) rio de Portugal, que nasce na serra de Monchique, percorre parte do Alemtejo do S. ao N., e é um dos que dão origem ao Sado.

Romão, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Barcellos; 130 habitantes.

Romão (S.), (geogr.) villa e freguezia de Portugal, na provincia da Beira, districto de Coimbra, d'onde dista doze leguas a E.; 1,510 habitantes. Ha uma povoação do mesmo nome e de 1,200 habitantes no concelho de Alcacer do Sal, seis leguas a O. de Evora.

Romaria, *s. f.* (do fr. *roumier*, peregrino que foi a Roma, ou de *ramier*, de *rameau*, ramo de palma, palmito que traziam os peregrinos da Terra-Santa) peregrinação devota; *v. g.*, á Terra-Santa, á casa ou á igreja de algum santo; *v. g.*, a Santiago de Compostella, ou entre os musulmanos á Meca.

Romarijães, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Vianna; 400 habitantes.

Romariz, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Arouca; 1,130 habitantes.

Rombadas. V. *Arrombadas.*

Rombamente, *adv.* rudemente, sem finura.

Rombo, *s. m.* (do lat. *rumpo, ere*, quebrar, romper) quebrada, furo, *v. g.*, — na porta, no navio. Tomar —*s*, (phras. naut.) tapá-los, para impedir que entre agua no navio.

Rombo, a, *adj.* (do precedente) que tem a ponta quebrada, não agudo; *v. g., engenho* —, boto.

Rombo, Romboide, (t. geom.) (V. *Rhombo, Rhomboide.*

Romeira, *s. f.* arvore que dá romans; romanzeira.

Romeiro, a, *s.* homem ou mulher que vae em romaria, peregrino; peixinho que anda diante da balêa, e se nutre do comer que lhe fica entre os dentes.

Romeu, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca de Chacim, concelho de Cortiços; 420 habitantes.

Romney, (geogr.) cidade de Inglaterra, a onze leguas ao SE. de Maidstone; 1,000 habitantes.

Romorantin, (geogr.) cidade de França, a onze leguas e um quarto ao SO. de Blois; 7,180 habitantes.

Rompedeira, *s. f.* cunha cravada em cabo, com que os ferreiros abrem o ferro em braza; talhadeira de ferreiro.

Rompedôr, ôra, *adj.* que rompe; rompente.

Rompedúra. V. *Ruptura, Rotura.*

Rompente, *adj dos* 2 *g.* (Lat. *rumpens, tis*, p. a. de *rumpo, ere*, romper) que rompe, lacera. Unhas —*s*. *Ex.* « Pellicano, ave — sangue no peito. » (ant. e obsol., neste sentido de participio activo ou do presente). *Animal* — (t. do Brazil) cuja cabeça apparece só no alto do escudo em pé.

Romper, *v. a.* (Lat. *rumpo, ere.* Os etymologistas não concordam sobre a origem deste vocabulo; uns querem que seja imitativa, outros o refcrem ao radical *ram* ou *rum*, que significa altura, elevação. Eu creio que é formado de *ruo, ere*, arremessar, lançar, e *pes*, pé) quebrar a força, arrombar; *v. g.*, — o vallado, a tranqueira, o dique, os ferros, as cadeias; rasgar, lacerar; *v. g.*, — a fita, o vestido, os sapatos, a carta. *Rompeu* o cão a garganta ao touro. David *rompeu* a testa ao gigante: — lanças justando; — *terras maninhas*, cultivar; — *matos*, roçá-los, desmontá-los; entrar por elles com difficuldade. Rio mui caudaloso, que *rompe* o mar por mais de uma legua: — o exercito, os batalhões inimigos. Os portuguezes *romperam* os castelhanos em Aljubarrota, derrotaram: — *a paz, os pactos, a tregua, as leis*, violar: — o *segredo, o silencio*, decidir-se a fallar: — o *sommo, as trevas*, dissipar: — *guerra, sitio de praça*, começar: — *o ar, o céu com gritos*, atroar: — *receios, difficuldades*, superar: —, *v. n.* entrar, dar, sair com impeto; *v. g.*, o vento: — o *dia*, amanhecer: — *em pranto, em lagrimas, em ira, em ameaças*, entregar-se com violencia: —, pôr obstaculos, contradicções, por tudo; não fazer caso, desprezar: — em desatinos: — *pelas lanças, pelas chammas*, atravessar com impeto, arremessar-se. Caminho que *rompe* por serras. *Rompeu a nova, a noticia*, divulgou-se. *Rompeu* a batalha, começou: — *com alguem*, desavir-se.

Romper-se, *v. r. impess.* quebrar-se; *v. g.*, — o mar nos rochedos. *Rompeu-se* a *noticia*, divulgou-se: — *a virgem* (ant.) corromper-se.

Rompe-terra, *adj. dos* 2 *g.* (t. poet.) que rompe a terra.

Rompido, a, *p. p.* de romper, e *adj.* roto quebrado, violado; *v. g.*, a paz —. *Tinha* — o *nó*, roto, cortado. *Tinha* — *a noticia*, tinha-se divulgado. *O exercito* —, desbaratado.

Rompimento, *s. m.* ruptura, acto de romper; *v. g.*, — da paz, da tregua; começo; — da batalha. *O* — *do canal*, abertura. *Ter com alguem* —, quebra da amizade.

Rompões, *s. m. pl.* (de *romper*) as pontas das ferraduras viradas para baixo, para fazerem péga e impedirem a besta de escorregar nas calçadas e no regelo.

Romualdo I, (hist.) duque de Benevente, filho de Grimoaldo. Cercado pelos gregos em Benevente em 663, resistiu vigorosamente, e foi soccorrido por Grimoaldo, que correu da Lombardia para o libertar.

Romualdo II, (hist.) filho e successor de Gisolf I; tomou Cumas, e deixou os seus estados a seu filho Gisolf II.

Romualdo (S.), (hist.) nasceu em Ravenna em 956, fundou em 1012 o mosteiro de Camaldoli, na Toscana, de que foi o primeiro abbade. Morreu em 1027. E' commemorado a 7 de Fevereiro.

Rómulco, a, *adj.* (poet.) de Romulo. Terra —. (Eneida.)

Rómulo, (hist) fundador e primeiro rei de Roma; passava por filho de Marte e de Rhéa Silvia, filha de Numitor, rei de Alba. Veiu ao mundo com Remo. Amulio, tio de Rhéa, mandou-a enterrar viva por ter quebrado os seus votos, e fez expôr os dois gemeos no Tibre; mas o rio deixou-os em secco, e uma loba lhes deu de mamar. Faustulo, pastor do rei, tendo-os achado, os mandou criar por Acca Laurentia, sua mulher. Romulo e Remo cresceram entre os pastores. Instruido do segredo do seu nascimento, Romulo matou Amulio; depois foi com Remo, seu irmão, lançar os fundamentos de Roma no mesmo logar aonde tinham sido expostos (753 annos antes de Jesus-Christo). Durante estes trabalhos, os dois irmãos, desavindo-se um com o outro, Romulo matou Remo; depois d'isto fez da sua cidade um asylo de vagabundos e fugitivos. Tendo convidado aos jogos publicos as povoações vizinhas, e principalmente os sabinos, roubou as mulheres dos espectadores para dar esposas aos seus vassallos; d'aqui se originaram muitas guerras, de que Romulo sempre saiu vencedor. Organisou o seu pequeno estado, dividiu a nação em patricios e plebeus, criou um senado, instituiu o triumpho e as ceremonias religiosas, e desappareceu no meio de uma tempestade, ou foi morto pelos senadores, segundo outros, no anno 715 antes de Jesus-Christo.

Ronca, *s. f.* (de *ronear*) bravata, ameaça de fanfarrão; instrumento de som rouco e medonho.

Ronca, *s. f.* (do lat. *runco, onis*, ensinho) união de tres ou quatro anzoes em fórma de fateixa para pescar no alto mar peixes grandes.

Roncadôr, *s. m.* ou *adj.* fanfarrão, valentão.

Roncadôr, *s. m.* (h. n.) peixe de rio do Brazil. (V. *Mandim.*)

Roncaglia, (geogr.) villa do estado de Parma, sobre o Pó, entre Placencia e Cremona.

Roncão, (geogr.) riacho de Portugal, que nasce nas serras situadas ao S. de Murça de Panoyas; avizinha-se a Favaios, e entra na direita do Douro.

Roncar, *v. n.* dar um som rouco como fazem algumas pessoas dormindo, resonar; rugir; *v. g.*, as tripas *roncam*: —, bravatear, ameaçar em vão; blazonar; *v. g.*, de valente. O mar *ronca* em tormenta.

Roncaria, *s. f.* bravatas de roncador, feros, grandes ameaços, fanfarrice, o som rouco do peito de quem respira mal: — de trombetas dissonantes.

Ronçaria, *s. f.* movimento ronceiro; preguiça.

Roncear, *v. n.* mover-se, obrar ronceiramente. (V. *Ronceiro.*)

Ronceiramente, *adv.* tarda, vagarosamente; vae o negocio mui —.

Ronceiro, a, *adj.* (do fr. ant. *roncin*, sendeiro, mau cavallo) zorreiro, tardo, vagaroso; tardo em aprender, pouco diligente. Estudante, servidor —. Navio —.

Roncevalles, (geogr.) villa da Hespanha, a oito leguas ao NE. de Pamplona.

Rouciglione, (geogr.) cidade dos estados ecclesiasticos, a quatro leguas ao SE. de Viterbo; 3,360 habitantes.

Ronco, *s. m.* som rouco, surdo, como o que se faz resonando, ou com a ronca: —*s*, feros, bravatas. Os —*s* do Austro. O maritimo —.

Ronco, a, *adj.* (ant.) rouco.

Roncôlho, *adj.* mal capado. *Porco* —, mal capado. *Cavallo* —, que tem um só testiculo.

Ronda, *s. f.* (de *rondar*) guarda militar de pé, que anda vigiando os postos, as sentinellas ou o bairro. Fazer —*s*. Andar de — : —, diz-se tambem do numero de quadrilheiros e officiaes de justica que andam de noite rondando as ruas.

Ronda, (*Arunda*), (geogr.) cidade da Hespanha, a deseseis leguas ao NO. de Malaga; 19,000 habitantes.

Rondadôr, ôra, *adj.* que ronda.

Rondão, *s. m.* (de *roda*) *de* —, precipitadamente, de roldão.

Rondar, *v. a.* (do fr. *ronde*, e *rond*, redondo) andar visitando as sentinellas, os postos, as ruas: — a cidade, a praça. Andar *rondando*.

Ronfe, (geogr.) villa e freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Guimarães, a legua e meia de Braga; 1,000 habitantes.

Rônha, *s. f.* (do ital. *rogna*, do lat. *rubigo*, ferrugem do trigo) especie de sarna que dá nas ovelhas; (fig.) vicio moral; malicia, manha. Tem muita —.

Ronhôso, a, *adj.* que tem ronha. Gado —; (fig.) astuto, malicioso.

Ronquear, *v. a.* alimpar o atum da espinha para o estopejar e pôr em conserva.

Ronqueira, *s. f.* doença do gado.

Ronquênho, a, *adj.* rouco. A rã —.

Ronquidão, *s. f.* ronquido, voz rouca.

Ronquido, *s. m.* rouco.

Rool. V. *Rol.*

Roolim, *s. m.* (t. da Asia) dignidade suprema do sacerdocio no Pegú. (V. *Rólim.*)

Roos, (ant.) V. *Rol* e *roes*.

Ropa. V. *Roupa*.

Ropia. V. *Rupia*.

Roque, *s. m.* (do fr. *roc*, rocha, rochedo) no jogo do xadrez, a torre.

Roque (S.), (hist.) nasceu em Montpellier em 1295, morreu em 1327. E commemorado a 16 de Agosto.

Roque-Brussane, (geogr.) villa de França, a duas leguas e um quarto ao SO. de Brignolle; 1,503 habitantes.

Roquebrou, (geogr.) villa de França, a quatro leguas de Aurillac; 1,360 habitantes.

Roquebrune, (geogr.) villa de França, a quatro leguas ao SE. de Draguignan; 2,019 habitantes.

Roquecourbe, (geogr.) cidade de França, a duas leguas e um quarto ao NE. de Castres; 1,717 habitantes.

Roquefort, (geogr.) villa do departamento de Aveyron, em França; 350 habitantes.

Roquefort de Marsan, (geogr.) villa de França, a cinco leguas ao NE. de Mont-de-Marsan; 600 habitantes.

Roquefort de Sault, (geogr.) villa de França, a oito leguas de Limoux; 780 habitantes.

Roqueira, *s. f.* (de *roca*) peça de artilheria que joga pelouros de pedra.

Roqueirada, *s. f.* tiro de roqueira.

Roqueiro, a, *adj.* de roca, de roqueira. *Pelouros* —*s*, disparados por uma roqueira. *Castello* —, construido sobre roca alcantilada: —, de roca, que fia em roca. Moça—.

Roquejar. V. *Rouquejar*.

Roquelaure, (geogr.) villa de França, a duas leguas ao N. de Auch; 150 habitantes.

Roquemaure, (geogr.) cidade de França, a sete leguas ao NO. de Uzés; 4,130 habitantes.

Roquête. V. *Rochete*. *Em* — (t. de braz.) em triangulo.

Roquevaire, (geogr.) cidade de França, a cinco leguas ao NE. de Marselha; 3,220 habitantes.

Rorante, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *rorans, tis*, p. a. de *roro, are* orvalhar), (poet.) orvalhoso, rorifero.

Rorário, *s. m.* ou *adj.* (Lat. *rorarius*) *soldado* —, soldado romano armado á ligeira, que ia na primeira fileira.

Rôrido, a, *adj.* (Lat. *roridus*, de *ros, ris*, orvalho), (poet.) humido com orvalho. *Copos* —*s* (do vinho). (Diniz.)

Rorifero, a, *adj.* (Lat. *rorifer*), (poet.) orvalhoso, que traz orvalho ou chuva.

Roriz, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Barcellos; 760 habitantes: —, dita na comarca e concelho de Santo Thyrso; 1,200 habitantes.

Rosa, *s. f.* (Lat. *rosa*. Creio que vem do egypcio *ro*, bôca, e *çai* ou *sai*, bella, ou *xai*, nascer. O gr. *rhodon*, de que Varro deriva *rosa*, tem a mesma origem) flôr bellissima, odorifera, vulgar, de que ha varias especies: — albardeira ou montez, de Jericó, de Alexandria; branca, mosqueta, mogurim. Em geral é de côr encarnada desmaiada: — (fig.) roseta. *Nó de* —, que fórma como uma rosa: — *de encadernador*, peça de latão com lavor, que os encadernadores aquecem para applicar a folha de ouro sobre a capa dos livros: — *nautica*, distribuição circular dos rumos ou ventos, cuja direcção é marcada pela agulha de marear: —, adjectivado, da côr da rosa, encarnado. Armas —*s*. Setim —. *As* —*s do rosto*, a bella côr encarnada das faces. *Maré de* —*s* (fig.) mui favoravel, placida. *Domingo de* —*s* ou *de* —, oitava depois da Ascensão. *Diamante* —, chapa cujo fundo é plano, e por isso tem pouco brilho.

Rosa (Santa), (hist.) virgem; nasceu em Lima em 1586, tornou-se celebre pela sua virtude e ardente devoção; educada com magnificencia, caiu em pobreza, e viu-se obrigada a servir como criada; depois entrou na ordem Terceira de S. Domingos, e morreu em 1617. E' festejada a 30 de Agosto.

Rosa, (geogr.) montanha da Suissa; é o mais alto cume dos Alpes depois do Monte-Branco.

Rosa (Salvador), (hist.) celebre pintor italiano; nasceu em 1615 em Arenella, morreu em 1673. Entre os seus muitos quadros nota-se: *S. Thomé tocando nas chagas de Jesus-Christo; Jonas prégando em Ninive; a Pythonissa de Endor; A sombra de Catilina.*

Rosa-Cruz (Irmãos da), (hist.) sociedade secreta de illuminados, os quaes julgavam penetrar os mysterios da natureza com o soccorro de uma luz interior. Tinham por chefe um fidalgo allemão chamado Rusenkreutz, (isto é, *Rosa-Cruz*), o qual diziam ter vivido mais de cem annos, e que voltando de viagens á Turquia e á Arabia tinha contado segredos maravilhosos. Os Rosa-Cruz propunham-se aperfeiçoar as sciencias uteis á humanidade, principalmente a medicina, mas cairam nos erros da magia, da alchimia, e acabaram por se tornarem charlatães. Espalharam-se pela Allemanha no principio do XVII seculo. Esta seita parece estar extincta hoje.

Rosada, *s. f.* nome de um peixe.

Rosado, a, *adj.* (*rosa*, e des. adj. *ado*) composto de rosas, feito com rosas. Oleo, açucar, mel — : —, côr de rosa; *v. g.*, as —*s* faces. O — carro da Aurora. Os —*s* horisontes.

Rosado, (t. do Brazil) côr de cavallo ou burro; é branco, mesclado de vermelho-claro.

Rosaes, (geogr.) aldeia consideravel da ilha de S. Jorge, situada sobre a ponta de NE. da ilha, virada ao SE., e cercada de altas rochas á beira-mar.

Rosairo. V. *Rosario*.

Rosal, *s. m.* (*rosa*, e des. collectiva *al*) mata de roseiras.

Rosalgar, *s. m.* oxydo de arsenico.

Rosália (Santa), (hist.) patrona de Palermo, filha de um senhor de Roses, do sangue de Carlos-Magno; floresceu no XII seculo. Retirou-se a uma gruta do monte Peregrino, aonde passou vida austera, e ahi morreu em 1660. E' commemorada a 4 de Setembro.

Rosário, *s. m.* enfiada de contas que marcam os padre-nossos e ave-marias. *Um* —, são cento e cincoenta ave-marias e quinze padre-nossos: —, machina de tirar agua por meio de uma cadeia, em que estão enfiadas meias bolas ou embolos justos.

Rosário ou **S. José Cucuta,** ou simplesmente **Cucuta,** (geogr.) cidade da republica da Nova-Granada, a cem leguas ao NE. de Santa-Fé de Bogotá.

Rosário, (geogr.) cidade do Mexico, a 42 leguas ao S. de Culiacan; 5,600 habitantes.

Rosário, (geogr.) villa mercantil da provincia do Maranhão, no Brazil, na margem esquerda do rio Itapicurú, a oito leguas de sua embocadura na bahia de S. José.

Rosário, (geogr.) nova villa da provincia de Sergipe, no Brazil, comarca de Santo-Amaro, creada por lei da assembléa provincial.

Rosários, erro por *Rorários.*

Rosas (Guerra das Duas), (hist.) guerra civil, que affligiu a Inglaterra durante o XV seculo; teve por causa a rivalidade das casas de Lencastre e York, que disputavam o throno, e tomou o nome de rosas, porque os dois partidos tinham tomado cada um uma rosa para signal distinctivo.

Rosas, (geogr.) cidade forte da Hespanha, sobre o Mediterraneo, a doze leguas ao NE. de Girona; 2,315 habitantes.

Rosasólis, *s. m.* (do lat. *ros solis,* orvalho do sol, planta que entrava na composição deste licor) licor espirituoso em que entra o sandalo vermelho: —, gottas de orvalho, planta.

Rosbach, (geogr.) villa da Prussia, entre Naumburgo e Merseburgo.

Rosbecque, (*Roosebeke* em flamengo), (geogr.) cidade da Belgica, a tres leguas ao NE. de Ypres; 1,500 habitantes.

Rôsca, *s. f.* linha, volta, dobra, lavor, espiral. As—*s* que faz a cobra. *As—s do parafuso* :—, bolo de farinha feito em fórma de argola torcido.

Rosciado. V. *Rociado.*

Rosciar. V. *Rociar, Borrifar, Orvalhar.*

Róscido, a, *adj.* (Lat. *roscidus*) humido, orvalhado.

Róscio. V. *Rocio.*

Rosciôso. V. *Orvalho.*

Roscius, (hist.) celebre actor romano; nasceu em 129 antes de Jesus-Christo, morreu em 62; aperfeiçoou a pantomima, e deu lições a Cicero, que advogou a sua causa contra Faunnio Chereá.

Roscofe, (geogr.) villa de França, a cinco leguas ao NO. de Morlaix; 3,330 habitantes.

Roscommon, (geogr.) cidade da Irlanda, capital do condado de Roscommon, a dezoito leguas ao NO. de Dublin; 3,300 habitantes. O condado de Roscommon, situado entre os de Leitrim, Longford, West-Meath, Sligo, Galway e Mayo, conta 250,000 habitantes.

Roseau ou **Charlotte-Town,** (geogr.) capital da ilha da Dominica; 5,600 habitantes.

Rosceira, *s. f.* (*rosa,* e des. *cira*) o arbusto espinhoso que dá rosas.

Rosella, *s. f.* nome de uma herva chamada em latim *cistus mas.*

Rosemonda, (hist.) filha de Cunimond, rei dos gepidas, o qual o rei lombardo Alboin bateu e matou em 567; foi obrigada a casar com o vencedor. Obrigando-o este barbaro a beber pelo craneo de seu pae, mandou-o matar por Perides, seu amante, com o qual casou e fugiu para Ravenna. Dentro em pouco quiz envenenar este segundo marido para casar com o exarcha Pongino, mas foi obrigada a beber o veneno.

Rosenau, (*Rozno-Banya* em hungaro), (geogr.) cidade da Hungria, a sete leguas ao NE. de Gœmer; 5,000 habitantes.

Rosenau, (*Rosnyo*), (geogr.) cidade da Transylvania, a tres leguas ao SO. de Kronstadt; 4,010 habitantes.

Rosenberg, (geogr.) villa da Hungria, a legua e meia de S. Niklas; 2,200 habitantes.

Rosenheim, (geogr.) villa da Baviera, sobre o Inn, a quatorze leguas ao SE. de Munich; 2,200 habitantes.

Róseo, a, *adj.* (Lat. *roscus*) de rosas, côr de rosa. Perfumes—*s* Bôca, faces—*s.*

Rosêta, *s. f.* (Fr. *rosette*) a peça das esporas que tem puas com que o cavalleiro pica o cavallo; bolinha armada de puas que se põe nos remates das disciplinas; peça semelhante á roseta das esporas que se applica a um dos ramos do compasso para traçar pontinhos. *Côr—,* feita com raspas de pau Brazil, pedra lume, gran, etc.

Rosetta, (*Rachid* dos arabes), (geogr.) cidade do Baixo-Egypto, capital de uma provincia, no ramo occidental do Nilo, ao NE. de Alexandria e do Aboukir; 9,000 habitantes.

Rosheim, (geogr.) cidade de França, a cinco leguas e meia ao SO. de Strasbourg; 3,772 habitantes.

Rosicler, *s. m.* (ant.) peça de pedraria que orna o pescoço; peça que cingia a cabeça, composta de pingentes. Creio que é corrupção de *rossi-collar.*

Rosicler, *adj. dos 2 g.* (Moraes suppõe que vem do fr. *rosc,* e *clair,* claro. Se assim fôra deveria significar de côr de rosa desmaiado. Vem de *roux,* ruivo, e *clair,* claro) purpurino, arroxado, afogueado. *Ex.* « O planeta maior matizava de — nos céus. *Mal. Conq.* »

Rosicré. V. *Rosicler.*

Rosières, (geogr.) cidade de França, a cinco leguas ao NE. de Montdidier; 2,350 habitantes.

Rosières-aux-Salines, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas ao SE. de Nancy; 2,500 habitantes.

Rosiers, (geogr.) villa de França, a seis leguas ao NO. do Brives: —, dita a quatro leguas ao NO. de Saumur; 2,760 habitantes.

Rosilho, (ant.) V. *Russilho.*

Rosinho. V. *Russilho.*

Roskild ou **Rothschild,** (geogr.) cidade da Dinamarca, a nove leguas ao SO. de Copenhague; 2,000 habitantes.

Roslin, (geogr.) cidade da Escocia, a duas leguas e um quarto ao SO. de Edimburgo.

Rosmaninhal, *s. m.* (*rosmaninho,* e des. collectiva *al*) campo de rosmaninhos.

Rosmaninhal, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Idanha-a-Nova, concelho de Salvaterra do Extremo, a uma legua a O. da raia hespanhola, e a igual distancia ao N. do Tejo; 1,300 habitantes.

Rosmaninho, *s. m.* (Lat. *ros marinus*) arbusto aromatico vulgar.

Rosmar, *s. m.* especie de phoca mui grande, animal amphybio. (E' ant. e desusado.)

Rosnado, a, *p. p.* de rosnar, e *adj.* que rosnou.

Rosnadôr, *s. m.* o que rosna.

Rosnadúra, *s. f.* acção de rosnar.

Rosnar, *v. n.* (Lat. *resono, are,* resoar) murmurar.

Rosnar-se, *v. r. impess. rosna-se, susurra-se,* diz-se em segredo, pela bôca pequena.

Rosny, (geogr.) villa de França, sobre o Sena, a duas leguas a O. de Mantes; 750 habitantes.

Rosporden, (geogr.) villa de França, a quatro leguas e meia ao SE. de Quimper; 900 habitantes.

Rosquilha, V. *Rosquinha.*

Rosquilho. V. *Rosquinho.*

Rosquinha, *s. f. dim.* de rosca.

Ross, (geogr.) cidade de Inglaterra, sobre o Wye, a cinco leguas ao SE. de Hereford; 3,800 habitantes.

Ross, (geogr.) cidade da Irlanda, a dez leguas ao SO. de Cork.

Ross, (geogr.) condado da Escocia, entre os de Sutherland ao N., de Inverness ao S., de Cromarty a E., limitado a O. pelo Oceano; 75,800 habitantes. Capital, Tain.

Rossa. V. *Roça. Ancora á—* (phr. naut.) prompta para se soltar, a pique.

Rossano, (*Roscianum*), (geogr.) cidade murada do reino de Napoles, a legua e meia do mar Jonio; 7,500 habitantes.

Rossiena, (geogr.) cidade da Russia europêa, a cincoenta leguas ao NO. de Vilna.

Rossim, *s. m.* (do fr. *rosse*; allem. *ross*) sendeiro, cavallo mau.

Rossinál, *adj. dos 2 g.* de rossim.

Rossio. V. *Rocio.*

Rossolis. V. *Rosasolis.*

Rostalhada. V. *Rastolhada, Rostolhada.*

Rostamides, (hist.) dynastia arabe, que possuiu até ao X seculo as costas maritimas da Africa, desde Tunis até ao estreito de Gibraltar.

Rostinho, *s. m. dim.* de rosto: — *de tauxia*, bonito: —*s, pl.* mostras do descontentamento.

Rostir, *v. a.* (do teut. *rost*, grelhas), (ant.) moer, pisar, maltratar; (fig.) mastigar.

Rosto, *s. m.* (do lat. *rostrum*, parte anterior dos passaros, bico. Court de Gébelin o deriva de *raz*, cabeça em chaldaico, hebraico e arabe, cujo radical é o egypcio *ro*, bôca, face; mas não dá razão da segunda parte do vocabulo, que talvez venha do gr. *stereos*, solido) a parte dianteira da cabeça do homem, cara, face; fronte, frente; semblante; (fig.) animo. *A meio—*, de lado, não de face: — *a —*, ou *de —a—*, cara a cara. *Estar —por —com alguem*, só a só com elle. *Ter, fazer—*, encarar, affrontar. *Mostrar o — ao inimigo*, acommetter. *Voltar o — ao inimigo*, resistir ao inimigo que vac em nosso alcance. *Fazer bom* ou *mau—*, bom ou mau semblante. *Pôr o — em algum ponto*, dirigir-se a elle; *v. g.*, pozemos o—na India; (phr. naut.) *pôr o — á fortuna*, aventurar-se. *Fazer bom—*, ou *ter—quédo á fortuna*, não desmaiar nos perigos, nas desgraças. *Pôr-se com alguem de—a—*, acommetter, lutar, pelejar. *Dar de—* a alguem ou alguma cousa, desviar-se, não dar attenção. *Dar o vento de—*, na cara. *Deitar, dar, lançar em —*, increpar, accusar. *Trazer o coração no —*, não dissimular, mostrar-se sincero. *Fazer—de*, dar mostras. *Mostrar a victoria o—*, mostrar-se favoravel: — *alegre, triste, temeroso*, animo, disposição, semblante. *Com o mesmo —* (fig.) sem turvação: — *do livro*, frontespicio: — *da medalha*, o lado onde está estampada a effigie: — *do sapato*, a parte que cobre o peito do pé.

Rosto-de-Cão, (geogr.) aldeia grande da ilha de S. Miguel, situada á beiramar, em terreno plano, uma milha distante de Ponta-Delgada.

Rostock, (geogr.) cidade do grão-ducado de Mecklemburgo Schwerin, a dezeseis leguas e um quarto ao NE. de Schwerin; 19,000 habitantes.

Rostolhada. V. *Rastolhada.*

Rostov, (geogr.) cidade da Russia, na margem NO. do lago Nero, a quinze leguas ao SO. de Iaroslav; 5,000 habitantes.

Rostov ou **Santa Dimitriia,** (geogr.) cidade da Russia européa, sobre o Don, a onze leguas ao SO. do Novo-Tcherkask; 9,000 habitantes.

Rostrado, a, *adj.* (Lat. *rostratus*) que tem bico ou rostro. *Galé—*, que tem esporão.

Rostrata, *adj. f. coróa —*, que representa esporões de navios, destinada a premiar vencedor em combate naval.

Rostrenen, (geogr.) villa de França, a nove leguas ao SO. de Guingamp; 1,440 habitantes.

Rostro, *s. m.* (Lat. *rostrum*, bico de passaro, esporão de galé), (ant.) (V. *Rosto.*)—, tribuna de Roma antiga, onde os oradores fallavam ao povo, assim chamada por ser ornada com esporões das galés tomadas aos anciates.

Rôta, *s. f.* (subst. da des. f. de *roto*, rompido) derrota, desbarate: — do exercito inimigo: — (ant.) rompimento de guerra, peleja.

Rôta, *s. f.* (do lat. *rota*, roda) *tribunal de—*, tribunal supremo ecclesiastico em Roma, composto de doze auditores, onde vão por appellação as causas ecclesiasticas de todo o orbe catholico.

Rôta, *s. f.* (do fr. *route*, caminho, derivado do lat. *rupta*, f. de *ruptus, p. p.* de *rumpo, ere*, romper), (naut.) derrota, caminho por mar. « Que—se seguiria, se para o norte, ou para o sul. *Mendes Pinto.* »— *batida* ou *abatida*, ou de—*batida*, de caminho, sem demora. Diz-se do mar e da terra: —, caminho por terra, e (fig.) as vias, caminho, direcção. « Quem no mar da vida quizer seguir a — do seu parecer. *Mendes Pinto.* »

Rôta, *s. f.* (t. asiat. *rotang*) canna da India, especie de sipó de que se fazem vélas, fundos de cadeiras, etc. « E com duas—*s* dobradas nos sangraram muito sem piedade. *Mendes Pinto*, cap. 24. »

Rôta, (geogr.) cidade da Hespanha, sobre o Oceano, defronte de Cadix, a seis leguas ao NO. do Porto de Santa Maria; 8,000 habitantes.

Rotação, *s. f.* (Lat. *rotatio, onis*) movimento circular. *Eixo de —*, sobre que se revolve roda, esphera, etc.

Rotamente, *adv.* (p. us.) abertamente, sem segredo.

Rotcado, a, *p. p.* de rotear, e *adj.* desmontado, desmaninhado.

Rotcadôr, *s. m.* o que rotêa a terra.

Rotear, *v. a.* (de roto, rompido, e *ar*, des. inf.) romper a terra maninha: — *charneca*, desmontar, desmaninhar, arrancar as más hervas para cultivar a terra.

Rotearia, *s. f.* (*rotear*, e des. *aria*) arrotéa, o trabalho de rotear.

Roteiro, *s. m.* (*rota*, naut., e des. *eiro*) livro que aponta a situação das costas, ilhas, portos, baixos, correntes, ventos, etc., para dirigir os navegantes na sua derrota, derroteiro; (fig.) norma, direcções sobre o modo de proceder.

Rotéla, (ant.) V. *Ruptura, Rompimento.*

Rotello, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a tres leguas ao SE. de Larino; 1,800 habitantes.

Roth, (geogr.) cidade da Baviera, a quatro leguas ao NE. de Pleinfeld; 2,200 habitantes.

Rotharis, (hist.) duque de Brescia, depois rei dos lombardos; deveu o throno á escolha de Gondeberge, filha de Arioaldo, com a qual casou; conquistou Genova e a Liguria, e publicou o celebre codigo lombardo.

Rothenbourg, (geogr.) nome de muitas cidades da Allemanha: 1ª, em Hessc-Cassel, sobre o Fulde, a nove leguas ao SE. de Cassel; 5,150 habitantes; 2ª, na Baviera, sobre o Tauber, sete leguas ao NO. de Auspach; 5,600 habitantes; 3ª, no reino de Wurtemberg, a tres leguas ao SE. de Tubingen; 5,500 habitantes.

Rotherham, (geogr.) cidade de Inglaterra, a duas leguas e meia ao NE. de Sheffield; 10,417 habitantes.

Rotherhite, (geogr.) cidade de Inglaterra, a meia legua da ponte de Londres; 12,870 habitantes.

Rotherthurm, (geogr.) desfiladoiro da Transylvania, nos montes Carpathos, nas fronteiras da Valaquia.

Rothière, (geogr.) villa de França, a quatro leguas ao NO. de Bar-sur-Aube; 200 habitantes.

Rothouma, (geogr.) uma das ilhas Polynesias; 4,000 habitantes.

Rothsay ou **Rothesay,** (geogr.) cidade da Escocia, na ilha de Bute, a oito leguas a O. de Glasgow; 5,000 habitantes.

Rothschen-Salm, (geogr.) cidade da Russia, a quatro leguas ao SO. de Friedrichshamn.

Rothweil ou **Rottweil,** (*Aræ Flaviæ, Rottovilla* em latim moderno), (geogr.) cidade murada do Wurtemberg, a quatorze leguas ao SO. de Tubingue; 3,400 habitantes.

Rotia, (ant.) V. *Arrotéa.*

Rotina, *s. f.* (do fr. *routine*) é gallicismo moderno e escusado. Temos *trilha, trilho, usança, carril.*

Rotineiro, a, *adj.* (do fr. *routinier*) que segue a trilha, o carril, costumeiro. (E' gallicismo moderno e escusado.)

Róto, a, *adj.* (do lat. *ruptus*, p. p. de *rumpo, ere*, romper) rompido, quebrado. *O vestido —*, rasgado. *As ondas —s nos rochedos*, quebradas: —, desbaratado; *v. g.*, o exercito: — (fig.) quebrantado, violado. A paz, o pacto —, divulgado; *v. g.*, a nova —: — (supino) rompido. Tinha — a paz, o pacto, começado; *v. g.*, — a guerra.

Rotomagus, (geogr.) cidade da Gallia, na Lyonneza 2ª, hoje Ruão.

Rotoria, *s. f.* (ant.) o arrotear, desmaninhar.

Rotterdam, (*Roterodamum* em latim moderno), (geogr.) cidade do reino da Hollanda, a cinco leguas e meia ao S. de Haya; 80,000 habitantes.

Rotti ou **Rotta,** (geogr.) uma das ilhas de Sonda, ao S. da de Timor.

Rotto, (geogr.) villa dos estados sardos, a duas leguas ao SE. de Verceil.

Rótula, *s. f.* rodella, patella do joelho.

Rótula, *s. f.* (talvez de *roto*, com a des. dim.) obra de madeira com gelosias, para pôr diante da janella, formada de travessas cruzadas que deixam entrar o ar e luz escassa.

Rotulado, a, *p. p.* de rotular, e *adj.* que tem rótulo, a que se poz rótulo.

Rotular, *v. a.* (*rotulo*, e *ar*, des. inf.) pôr rotulo.

Rótulo, *s. m.* (de *rolo*) letreiro, inscripção sobre per-

gaminho, papel, madeira, marfim, esmalte, que indica o nome da cousa; *v. g.*, o do licor de garrafa, redoma. Propriamente era rolo de pergaminho escripto.

Rotundidade, *s. f.* (Lat. *rotunditas, tis*) redondeza.

Rotundo, a, *adj.* (Lat. *rotundus*) redondo.

Rotúra, *s. f.* (Lat. *ruptura*) abertura da cousa rota, ruptura: rompimento, quebra da paz, da amizade: — *da guerra*, rompimento: —, quebradura, hernia: — *de palavras*, razões desconcertadas de desavindos; altercação.

Rou, Rou! interjeição ant. de impôr silencio.

Rouad, (*Aradus* dos antigos), (geogr.) pequena ilha da Turquia asiatica, no Mediterraneo, na costa da Syria, ao SO. e perto de Tortosa.

Rouba, (ant.) V. *Roubo.*

Roubadia, V. *Rapina.*

Roubado, a, *p. p.* de roubar, e *adj.* tomado por violencia, despojado, arrebatado. Tinham — a casa, o gado. *Casa* —, despojada. O cavalleiro — das suas armas.

Roubadôr, *s. m.* o que rouba: —. *adj.* que rouba; *v. g.*, a brandura amorosa *roubadora* das liberdades. Gentes *roubadoras*. (Camões.)

Roubaix, (geogr.) cidade de França, a duas leguas e meia ao NE. de Lille; 18,817 habitantes.

Roubantia, (ant.) V. *Rapina.*

Roubar, *v. a.* (do lat. *rapio, ere*; allem. *rauben*; sax. *reapian*; pers. *robadan*; fr. *ravir*; gr. *harpó, harpazó*) despojar, tirar por força, com violencia, arrebatar, furtar: — o thesouro; — a donzella: — (fig.) enlevar. Musica que *rouba* os ouvidos. A formosura que *rouba* as attenções, os alvedrios.

Roubar-se, *v. r.* furtar-se, fugir-nos. «Os bens deste mundo elles mesmos se nos *roubam*. *Vieira.*»

Roubaz. V. *Roaz, Rapace.*

Rouble. V. *Roble.*

Roubo, *s. m.* o acto de roubar, furto acompanhado de violencia: (fig.) a cousa roubada: — *dos sentidos*, rapto, enlevo, extase, transporte. «Em doce — minha alma enlevada.»

Rouçado, Rouçadôr, Rouçar. V. *Rousado*, etc.

Roucamente, *adv.* com rouquidão, com som rouco.

Rouco, a, *adj.* (Lat. *raucus*, voz imitativa) que emitte som surdo. O—som das trombetas: — *do vento*, que penetra nas cavernas.

Rouçom, *s. m.* (ant.) o que força mulheres.

Roudah, (geogr.) ilha do Baixo-Egypto, no Nilo, defronte de Fostat. Na extremidade SO. desta illha estava o celebre nilometro dos egypcios.

Roudbar, (geogr.) cidade da Persia, a quinze leguas ao SO. de Recht.

Rouergue, (*Ruteni*), (geogr.) antigo povo da Guyenna, na extremidade NO. do grande governo de Guyenna e Gasconha; ficava limitado por tres lados pelo Languedoc, tinha a NO. o Auvergne e o Quercy, e ao SE. as Cevennas.

Roufenho. V. *Rouquenho.*

Roufia, (o antigo *Alpheu*), (geogr.) rio da Grecia; cáe no golpho da Arcadia.

Rouge, (geogr.) villa de França, a duas leguas e um quarto ao NO. de Chateaubriand; 2,100 habitantes.

Rougemont, (geogr.) villa de França, a quatro leguas e um quarto ao N. de Baume-les-Dames; 1,453 habitantes.

Rouillac, (geogr.) villa de França, a cinco leguas o meia ao NO. de Angoulême; 1,470 habitantes.

Roujan, (geogr.) villa de França, a cinco leguas ao NE. de Béziers; 1,420 habitantes.

Roulans-l'Eglise, (geogr.) villa de França, a três leguas ao SO. de Baume-les-Dames; 650 habitantes.

Roumelia, Romelia ou **România,** (*Roum-Ily* dos turcos, isto é, *Paiz dos romanos*), (geogr.) designa-se com este nome ou uma região ou um pachalato do imperio turco. Como região corresponde ou á antiga Thracia meridional, ou a esta mesma Thracia augmentada com a Macedonia, a Thessalia, ou mesmo a Albania. Como pachalato ou yalet comprehende os livahs de Janina, Salonica, Tricala, Scutari, Ochrida, Avlona, Ghiustendil, Il-Bassan, Perzerin, Dukagin, Ouskoup, Delvino, Velitschterin, Cavale e Krnchewatz; 3,000,000 de habitantes. Capital, Sophia e Monastir.

Roumez, (geogr.) antigo e pequeno paiz de França, comprehendido hoje nos departamentos do Sena Inferior e do Eure.

Roumyah, (geogr.) cidade da Turquia asiatica, capital de livah, sobre o lago de Roumyah, a 37 leguas ao S. de Bagdad; 400 casas.

Roupa, *s. f.* (Fr. *robe*; all. *raub*, vestido. Em egypc. *hobç* ou *hops* significa cobrir) tudo que serve a vestir o corpo e cobrir a cama, a mesa; capa, vestidura, e — branca, camisas, etc.: — *de mesa*, toalhas, guardanapos, etc.: — *de cama*, lençóes, etc.: —*s, pl.* vestido talar, tanto de homem como de mulher: —de jogo, de festa. *A' queima*—(loc. adv.) disparar a espingarda sem fazer pontaria e de mui perto. Corsario de toda — (*roupa* por *rouba*) que despoja inimigos e amigos, pirata: — *de francezes* (loc. famil.) despojos de piratas, bens mal havidos. *Homem de fraca*—(loc. famil., fig.) de pouco valor ou prestimo.

Roupado, a, *p. p.* de roupar, e *adj.* enroupado. Pintura, estatua bem —, que tem as roupagens bem imitadas.

Roupagem, *s. f.* roupas de pintura ou esculptura. *As roupagens do quadro.*

Roupão, *s. f. augm.* de roupa, vestido largo talar mui amplo, tanto de homem como de mulher, que de ordinario se traz por casa.

Roupar, *v. a.* (*roupa*, e *ar*, des. inf.), (p. us.) cobrir de roupas, vestir; *v. g.*, — as figuras do painel, a estatua; fazer as roupagens.

Roupar-se, *v. r.* cobrir-se de roupa, de fato, enroupar-se.

Rouparia. V. *Vestuaria.*

Roupavelheira, *s. f.* (*roupa velha*, e des. *eira*) adela de fato velho.

Roupavelheiro, *s. m.* homem que vende fato usado, algibebe.

Roupeira, *adj. f.* *uva* —, especie de uva. Creio que é alteração de *robe* (ant.) doce. (V. *Arrobe.*)

Roupeiro, *s. m.* (*roupa*, e des. *eiro*) o que cuida de roupa: —, entre os pastores o que guarda as ovelhas.

Roupêta, *s. f. dim.* de roupa, roupa mais estreita; tunica de frade; *v. g.*, a — dos jesuitas.

Roupinhas, *s. f. pl. dim.* de roupas, vestidura de mulher que desce até á cintura e se aperta por diante.

Rouquejar, *v. n.* (*rouco*, e des. *ejar*, do cast. *cchar*, lançar) dar som rouco. «A rã *rouquejava*. *Bocage.*»

Rouquênho, a, *adj. dim.* de rouco, algum tanto rouco.

Rouquice e **Rouquidão,** *s. f.* estado rouco da voz de pessoa encatarrhoada.

Rousado, a, *p. p.* de rousar, e *adj.* (ant. e obsol.) roubado; *v. g.*, mulher —, violada, estuprada.

Rousadôr, *s. m.* roubador, o que commette rapto.

Rousar, *v. a.* (alteração de *roubar* ou de *raptar*), (ant.) forçar mulher, commetter rapto.

Rouso, (ant.) V. *Rapto, Estupro.*

Roussar, (ant.) V. *Rousar.*

Rousseau (J. Jacques), (hist.) celebre escriptor; nasceu em 1712 em Genova, e era filho de um relojoeiro desta cidade; a sua educação foi muito descuidada, limitando-se á leitura de alguns romances e ás vidas de *Plutarco*. Em 1749 é que começou a patentear-se o genio deste escriptor. A questão proposta pela academia de Dijon: *O progresso das sciencias e das artes tem contribuido para corromper os costumes?* decidiu Rousseau a entrar na carreira litteraria, e a sua primeira obra foi o *Adivinho da aldeia*, opera que ganhou grande voga; seguiu-se-lhe uma *Carta sobre a musica franceza; a Nova* Heloisa *e Emilia*, adquirindo-lhe grande nome. Morreu em 1778. Além das obras já citadas, deixou muitas outras, entre ellas as *Confissões*, em que narra, com uma veracidade algumas vezes cynica, a historia tão interessante da sua vida. Rousseau obteve uma celebridade quasi igual á de Voltaire.

Rousselaer, (geogr.) cidade da Belgica, a quatro leguas ao NO. de Courtray; 9,000 habitantes.

Roussillon, (geogr.) antiga provincia e grande governo da França, ao S.; tinha por limites ao N. o Languedoc,

a O. o condado de Foix, a E. o Mediterraneo, e ao S. a Hespanha. Fórma hoje o departamento dos Pyrenéus orientaes, e deriva o seu nome da antiga cidade de Ruscino.

Roussillon, (geogr.) villa de França, a cinco leguas ao S. de Vienna.

Roussinol. V. *Rouxinol.*

Rousso, (ant.) V. *Rapto, Estupro.*

Roustam-Beyg, (hist.) principe da dynastia turcomana do Carneiro-Negro; desthronou em 1490 a Beisinkour; foi depois de alguns annos de reinado desthronado igualmente por Ahmed.

Routchouk, (geogr.) cidade da Turquia européa, a 22 leguas a E. de Nikopoli; 3,000 casas.

Routot, (geogr.) villa de França, a quatro leguas a E. de Pont-Audemer; 1,300 habitantes.

Rouvinhôso, a, *adj.* (ant.) de mau humor; difficil de contentar, caprichoso. (Sá de Miranda.)

Rouvres, (geogr.) villa de França, a tres leguas SE. de Dijon.

Rouxar. V. *Rausar, Rousar, Forçar.*

Rouxinol, *s. m.* (Fr. *rossignol*, ant. *orsignot* ou *orsignol;* ital. *rosignole, rusignuolo*; do lat. *luscinìola*, dim. de *luscinia*. Não sei por que os etymologistas derivam este termo de *nox*, noite, quando é evidente que é formado de *lucus*, manhã, e *cano, cre*, cantar, ou *cantillo, are*, gorgeiar) ave vulgar do genero sylvia, cujo canto é mui grato. Os poetas lhe chamam philomela.

Rouxo. V. *Rouso.*

Rouza, (geogr.) cidade da Russia, sobre o Rouza, a 22 leguas a O. de Moscou; 2,800 habitantes.

Rouzada, (ant.) V. *Violada, Forçada.*

Rovato, (geogr.) cidade do reino Lombardo-Veneziano, a legua e meia ao NE. de Chiari; 4,900 habitantes.

Roveredo, (*Rovereith* em allem. *Roboretum* em lat.), (geogr.) cidade, dos estados austriacos, a quatro leguas ao S. de Trento; 7,200 habitantes.

Rovigno ou **Trevigno,** (*Rivonium, Rovinum*), (geogr.) cidade dos estados austriacos, a 21 leguas ao S. de Trieste; 9,600 habitantes.

Rovigo, (*Rhodigium*), (geogr.) cidado do reino Lombardo-Veneziano, capital da Polesina, a quinze leguas e um quarto ao SO. de Veneza; 6,700 habitantes.

Roville, (geogr.) villa de França, a seis leguas ao S. de Nancy; 500 habitantes.

Rovorença. V. *Reverencia.*

Roxado. V. *Raxado, Rajado.*

Roxane, (hist.) mulher persa de grande belleza; foi casada com Alexandre-o-Grande; estava gravida quando morreu este principe, e deu á luz Alexandre. Ajudada por Perdiccas, mandou matar Statira, outra viuva de Alexandre, fez acclamar rei seu filho depois do tratado de 311; mas pouco tempo foi morta com elle por Cassandra.

Rôxas, (geogr.) villa de Hespanha, a oito leguas ao NE. de Burgos; 400 habitantes.

Roxburgh, (*Marchenium*), (geogr.) villa da Escocia, a uma legua e um quarto ao SO. de Kelso; 900 habitantes.

Roxburgh, (geogr.) condado da Escocia, entre os condados de Berwick ao N. e ao NO. de Dumfries, de Selkirk ao SO. e a O., e de Cumberland ao S.; 43,700 habitantes. Capital, Jedburgh.

Roxeado, a, *p. p.* de roxear, e *adj.* tinto de rôxo, de côr tirante a rôxo.

Roxear, *v. a.* (*roxo*, e *ar*, des. inf.) tingir de rôxo. O sol *roxeando* os horizontes: —, *v. n.* fazer-se rôxo.

Roxecré. V. *Rosicré, Rosicler.*

Roxelane, (conhecida tambem pelo nomo de *Khourrem*, isto é, *Favorita*), (hist.) favorita, e depois esposa de Solimão II. Tinha sido escrava; nascida na Galicia ou Russia-Vermelha, foi mãe de Bejazeto, de Selim II, e da sultana Mirmah. Morreu em 1557.

Roxète. V. *Róchete.*

Roxinol. V. *Rouxinol.*

Roxiscuro, a, *adj.* (*rôxo*, e *escuro*), (t. poet.) de côr entre rôxo e escuro.

Rôxo, (ant.) V. *Rouso, Roubo.*

Rôxo, a, (do fr. *roux*, do lat. *rufus* ou *rubidus*) de côr de violeta, purpurino, vermelho ardente; *v. g.*, a — flamma, o — sangue. A — aurora; ruivo.

Rôxo, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Alemtejo, comarca de Beja, concelho de Messejana; 240 habitantes.

Roxolanos, (*Roxolani*), (geogr.) povo da Sarmacia européa, entre o Borysthenes e o Tanais.

Royan, (*Noviorcgum*), (geogr.) villa de França, a seis leguas ao S. de Marennes; 2,589 habitantes.

Royans ou **Royanez,** (geogr.) antigo paiz de França, no delphinado, na margem esquerda do Isère.

Royat, (geogr.) villa de França, a meia legua ao SO. de Clermont-Ferrand.

Royaumont, (geogr.) villa de França, a seis leguas ao N. de Paris.

Roye, (geogr.) cidade da antiga Picardia, hoje no departamento do Somme, a tres leguas e meia ao NE. de Montdidier; 2,306 habitantes.

Royère, (geogr.) villa de França, a quatro leguas e um quarto ao E. de Bourganeuf; 1,600 habitantes.

Royo. V. *Arroio.*

Rozans, (geogr.) villa de França, a treze leguas ao SO. de Gap; 750 habitantes.

Rozeimo, *s. m.* (t. da Beira) rancor, odio.

Rozem, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Soalhães; 220 habitantes.

Rozendael, (geogr.) cidade da Hollanda, a seis leguas ao SO. de Breda; 4,500 habitantes.

Rozoy ou **Rozay,** (geogr.) cidade de França, a tres leguas e meia ao SO. de Coulommiers; 2,700 habitantes.

Rua, *s. f.* (Fr. *rue*, dim. de *route*, entrada, caminho, do lat. *rupta, f. ruptus*, p. p. de *rumpo, cre*, romper) via, caminho entre casas, que dá passagem nas cidades, villas, allêa de jardim; estrada coberta de praça forte, renque, correnteza, fileira de casas, arvores. « —*s* de embarcações nos rios da China. *Mendes Pinto.* » : —*s* de gente em fileiras parallelas.

Ruão, *s. m.* (de *Rião*, cidade de França) panno de linho tosado, ás vezes tinto, para forros.

Ruão, *s. m.* (de *rua*), (ant.) cidadão, pessoa que vive em cidade, villa, etc.

Ruão, *adj. m.* (do fr. *rouan*; ital. *roano, rovano*, que Scaligero deriva do lat. *ravus*, ruivo, arruivado) *cavallo ruço* —. branco com nodoas negras redondas.

Ruão, (*Rothomagus, Rotomagus, Rudomum*), (geogr.) grande e importantissima cidade de França, na margem direita do Sena, a 34 leguas ao NO. de Paris; 92,080 habitantes.

Rubago, *s. m.* (h. n.) peixe de rio do Brazil.

Ruben, (hist. sagr.) filho primogenito de Jacob; oppôz-se a que seus irmãos matassem José, e aconselhou-os a que o mettessem n'uma cisterna d'onde tencionava ir tirá-lo. Os seus descendentes formaram a tribu de Ruben, e occuparam na Terra da Promissão a provincia situada ao E. do Mar-Morto e do Jordão, ao S. da tribu de Gad, entre as torrentes do Jabok e do Arnon.

Rubenach, (geogr.) villa dos estados prussianos, a tres quartos de legua ao N. de Coblentz; 700 habitantes.

Rubens (Pedro Paulo), (hist.) celebre pintor flamengo; nasceu em 1577, de uma familia nobre e abastada; morreu em 1640. O numero de suas obras eleva-se a 1,500. Era eminente em todos os generos; todavia as suas principaes obras são no genero historico, e representam objectos religiosos.

Rúbeo, a, *adj.* (do lat. *rubeus*) de côr vermelha.

Rubêta, *s. f.* (Lat.) rã de mouta. (V. *Rela.*)

Rubi ou **Rubim,** *s. f.* (de *rubeo, cre;* ter côr vermelha) pedra preciosa côr de fogo. (Pl. *Rubis.*)

Rubiães, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca de Valença, concelho de Coura; 800 habitantes.

Rubicão ou **Rubicano, a,** *adj.* (de *rubeo*, e *cano*, branco) que tem pello vermelho e branco; *v. g.*, cavallo —.

Rubicon, (*Rubico*, hoje *Finmesino* ou *Pisatello*), (geogr.) pequeno rio da Italia, tributario do Adriatico; separava a Gallia Cisalpina da Italia propriamente dita.

Robicundo, a, *adj.* (Lat. *rubicundus*) vermelho: —*s* rosas, faces.

Rúbido, a, *adj.* (Lat. *rubidus*) vermelho, ardente. O — horisonte. A — dextra de Jove.

Rubificante, *adj. dos* 2 *g.* que avermelha.

Rubim. V. *Rubi.*

Ruble ou **Rublo,** *s. m.* (do russo *rublin*, cortar) moeda de prata da Russia.

Rubo, V. *Sarça.*

Rubo, *s. m.* (Lat.) vermelhidão; *v. g.*, — das faces, dos labios; (fig.) — do pejo, da affronta.

Rúbrica, *s. f.* (de *rubro*) almagra; titulo de lei; de lição de breviario; titulo ou nota de escriptura, assignatura em cifra do nome não escripto por extenso.

Rubricado, a, *p. p.* de rubricar, e *adj.* assignado com rubrica, marcado com rubrica; assignalado com almagra.

Rubricadôr, *s. m.* o que põe rubrica.

Rubricar, *v. a.* (*rubrica*, e *ar*, des. inf.) assignalar com almagra; tingir com côr vermelha; pôr rubrica; *v. g.*, — um livro, escrever no alto e na direita da pagina o nome ou appellido do rubricador por baixo do numero.

Rubricatus, (geogr.) rio da Hespanha, hoje o Llobregat: —, outro da Mauritania, que se lança no Bagradas; é hoje o Seibous.

Rubro, a, *adj.* (Lat. *ruber, ra, rum*; sanscr. *rudhira*, sangue. Creio que vem de *os, oris*, ou do egypc. *ro*, bôca, ou *rokh*, queimar, acender) mui vermelho. Os —*s* olhos: —*s* chammas: —*s* faces.

Ruc ou **Roc,** *s. m.* especie de aguia mui grande.

Ruçar, *v. a.* (*ruço*, e *ar*, des. inf.) fazer ruço.

Rucellai, (em latim *Oricellarius*), (hist.) nasceu em Florença em 1449, morreu em 1514; era alliado dos Médicis. Foi gonfaloneiro da justiça. Escreveu: *De urbe Roma; De bello italico*; *De magistratibus romanis.*

Ruchochó. V. *Ruxoxó.*

Ruço, a, *adj.* (do fr. *roux*) esbranquiçado. Diz-se da côr do pello dos cavallos: — *rombo*, argentado, rodado. *Agua* —, a que escorre das tulhas de azeitonas ensalmouradas.

Ruda. V. *Arruda.*

Ruda, *adj. f.* (de *rudo*) rude. « A —lingua mal composta. *Camões.* »

Rudamente. V. *Rudemente.*

Rude, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *rudis*, de *rus*, campo) tosco, grosseira, não polido, não cultivado. O — povo. A — gente: — *frauta*, de que usam os rusticos. *Estylo* —, humilhado, de poeta pastoril.

Rudemente, *adv.* com rudeza.

Rudesheim, (geogr.) villa do ducado de Nassau, sobre o Rheno, a seis leguas ao SO. de Wiesbaden.

Rudêza, *s. f.* grossaria, falta de saber, de cultura.

Rudias, (*Rudiæ*, hoje *Rugge* ou *Rotigliano*); (geogr.) cidade de Iapygia, entre os salentinos.

Rudimentos, *s. m.* (Lat. *rudimenta*) elementos de arte ou de sciencia; (fig.) principio, ensaio.

Rudkiocbing, (geogr.) cidade murada da Dinamarca, capital da ilha Langeland; 1,400 habitantes.

Rudo. V. *Rude.*

Rudolstadt, (geogr.) capital do principado de Schwartzburgo-Rudolstadt, a oito leguas ao S. de Weimar; 4,000 habitantes.

Rue, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas e meia ao NO. de Abbeville; 1,200 habitantes.

Rueda-del-Amirante, (geogr.) cidade da Hespanha, a seis leguas ao SE. de Leon; 2,000 habitantes.

Rueda-Medina, (geogr.) cidade da Hespanha, a oito leguas ao SO. de Valladolid; 3,100 habitantes.

Ruel ou **Reeil,** (*Rotalgensis* de Gregorio de Tours) (geogr.) cidade de França, a duas leguas e meia ao NE. de Versalhes; 3,330 habitantes.

Ruella. V. *Arruella.*

Rufa. V. *Rifa* de cartas ao jogo.

Rufar, *v. a.* (*rufo*, e *ar*, des. inf.) tocar rufos no tambor militar; (fig.) — o pandeiro.

Ruffec, (geogr.) villa de França, a doze leguas ao N. de Angoulême; 2,860 habitantes.

Rufianaz, *s. m. augm.* de rufião.

Rufião, *s. m.* (Fr. *rufien*, ital. *rufiano*) alcoviteiro, homem mantido por meretrizes, que as desfructa.

Rufiar, *v. a.* ou *n.* fazer o officio de rufião.

Rúfio, *s. m.* brigão, homem brigoso.

Rufista, *s. m.* rufião brigoso.

Rufla. V. *Rufo.*

Rufo, *s. m.* (voz imitativa) florcio do tambor militar.

Rufo, a, *adj.* (Lat. *rufus*) ruivo, de côr avermelhada. Os —*s* touros.

Rufus, (hist.) medico grego, que vivia ou no tempo de Augusto, ou no de Trajano no anno 110; escreveu sobre anatomia, sobre doença dos rins, etc.

Rufus Festus ou **Sextus Rufus,** (hist.) historiador latino, que vivia no anno 370 de Jesus-Christo. Ha em seu nome: *De historia romana libellus; De regionibus urbis Romæ.*

Ruga, *s. f.* franzido natural na pelle. As —*s* do ventre, da velhice.

Rugen, (geogr.) ilha da Prussia, no mar Baltico; é separada da costa por um canal estreito; 31,000 habitantes. Capital, Bergen.

Rugenwalde, (geogr.) cidade murada dos estados prussianos, a seis leguas e meia ao NE. de Koslin; 3,900 habitantes.

Ruge-ruge, *s. m.* (de *rugir*) som que faz a seda aspera roçando-se, ou o ar nos intestinos.

Rugido, *s. m.* (Lat. *rugitus*) voz propria do leão; estridor do ar nos intestinos. O — das ondas.

Rugidôr, ôra, *adj.* que ruge.

Rugiens, (*Rugii*), (geogr.) povo de raça germana; parece ter habitado primeiramente na ilha de Rugen, no mar Baltico. No V seculo fundaram na Germania um imperio que se compunha do territorio que hoje fórma a Moravia e a Austria ao N. do Danubio.

Rugir, *v. a.* (Lat. *rugio, ire*, voz imitativa) fazer estridor. *Ruge o leão*, dá rugidos. *Ruge* o ventre. *Rugem* as sedas roçando-se: —, fazer murmurio; *v. g.*, *ruge* o remanso, *rugem* as auras: — (fig.) dizer-se em voz baixa, em segredo. Já se começava a —: — (em sentido activo) fazer —. *Rugindo* sedas.

Rugles, (geogr.) villa de França, a dez leguas ao SO. de Evreux; 2,000 habitantes.

Rugôso, a, *adj.* (Lat. *rugosus*) que tem rugas. A — testa do velho. A superficie — da pello, da casca.

Ruhla, (geogr.) cidade da Allemanha, a duas leguas e um quarto ao SE. de Eisenach; 3,000 habitantes.

Ruhr, (geogr.) rio dos estados prussianos, affluente do Meuse: —, rio da Allemanha, que nasce na Westphalia, corre ao NO., e lança-se no Rheno, em Ruhrort.

Ruhrort, (geogr.) cidade dos estados prussianos, na confluencia do Ruhr e do Rheno, a seis leguas ao N. de Dusseldorf; 1,550 habitantes.

Ruibarbo. V. *Rheubarbo* ou *Rhuibarbo.*

Ruibarbo-do-campo. V. *Piretro.*

Ruido, *s. m.* (do lat. *ruo, ere*) estrondo, som forte de corpo que cáe: — do trovão, do ventre, da gente que grita em desordem; — do macaréo; — da agua da catadupa: —, arruido; (fig.) brado, fama.

Ruidôso, a, *adj.* que faz ou causa ruido; (fig.) *feito* —. *Empreza* —, que dá brado. *Homem* —, gritador, brigoso.

Ruilhe, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Barcellos; 480 habitantes.

Ruim, *adj. dos* 2 *g.* (de *ruina*) mau, physica ou moralmente.

Ruimmente, *adv.* de modo ruim.

Ruina, *s. f.* destruição, quéda; *v. g.*, de edificio; — da nação; da saude. *As—s do morro*, quebradas: —(p. us.) cousa que cáe. « — do mar sobre a penha. *Eneid. Port.* » « *Fazer* —, arruinar-se. *Souza*, Hist. Domin. »

Ruinado. V. *Arruinado.*

Ruinar. V. *Arruinar.*

Ruindade, *s. f.* perversidade; má qualidade physica; *v. g.*, — do clima, dos ares, dos alimentos.

Ruinosamente, *adv.* de modo ruinoso, com ruina ou destruição imminente.

Ruinôso, a, *adj.* que ameaça ruina; meio arruinado.

Ruiponto, *s. m.* (do lat. *rhaponticum*) raiz medicinal do Ponto.

Ruir, *v. n.* (Lat. *ruo, ere*, voz imitativa), (p. us.) cair com estrondo; arruinar-se.

Ruiva, *s. f.* (Lat. *rubia*) planta que tem a raiz amarella ou vermelha; é medicinal e usada na tinturaria.

Ruivaca, *s. f.* peixinho de côr avermelhada que se cria em tanques e se guarda em redomas.

Ruivães, (geogr.) antiga villa e freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, cabeça do concelho do mesmo nome, comarca de Montalegre; 880 habitantes: —, freguezia na provincia do Minho, comarca de Villa-Nova de Famalicão; 800 habitantes.

Ruives, (geogr.) villa de França, a tres leguas ao SE. de S. Flour; 650 habitantes.

Ruividão, *s. f.* côr ruiva.

Ruivinho, *adj. dim.* de ruivo.

Ruivo, a, *adj.* (do lat. *rufus*, sancr. *rudhira*, sanguc) côr de sangue ou amarello mui ardente. Cabello —; barba —.

Ruivo, *s. m.* peixe do mar.

Ruivos, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca dos Arcos de Val-de-Vez, concelho de Ponte da Barca; 290 habitantes.

Rular. V. *Rolar.*

Rullo. V. *Rollo das ondas.*

Rullo, (hist.) tribuno do povo no anno 63 antes de Jesus-Christo; propôz uma lei agraria para que se vendesse em proveito do povo o antigo dominio dos reis da Macedonia. Cicero, então consul, conseguiu pela sua eloquencia que o mesmo povo rejeitasse esta lei tão popular.

Rum ou **Romn,** (geogr.) uma das ilhas Hebridas, ao S. da de Skye. Capital, Kinlock.

Ruma, *s. f.* montão de cousas sobrepostas; — *s* de papeis, livros, de pão, arroz.

Rumação, (ant.) V. *Arrumação.*

Rumado, (ant.) V. *Arrumado.*

Rumar, (ant.) V. *Arrumar.*

Rumbo. V. *Ruma.*

Rume, *adj.* e *s. dos 2 g.* (do arab. *romi*, natural da Grecia) natural da Grecia e da Thracia.

Rumfadôr, ôra, *adj.* que remoe, rumina.

Rumiadouro, V. *Ruminadouro.*

Rumiadúra, *s. f.* acção de rumiar ou remoer.

Rumiar, *v. a.* (Lat. *rumino, are*) remoer o comer, ruminar.

Rumidouro, *s. m.* bolso onde os animaes ruminantes depoem os alimentos e d'onde os fazem subir á bôca.

Rumigny, (geogr.) villa de França, a cinco leguas e meia ao SO. de Rocroy; 600 habitantes.

Rumilly, (geogr.) cidade dos estados sardos, a tres leguas e um quarto ao SO. de Annecy; 3,100 habitantes.

Ruminação, *s. f.* (Lat. *ruminatio*) rumiadura.

Ruminado, a, *p. p.* de ruminar, e *adj.* remoido; (fig.) digerido. Negocio bem —.

Ruminal, *adj dos 2 g.* (Lat. *ruminalis*) relativo á ruminação. *Figueira* — (do lat. *ruma*, têta) junto á qual os romanos criam que a loba dera de mamar a Romulo e Remo.

Ruminante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *ruminans, tis*, p. a. de *rumino, are*) que rumina.

Ruminar, *v. a.* (Lat. *rumino, are*, rumiar) remoer a comida; (fig.) meditar; *v. g.*, — plano, projecto.

Rummel ou **Rommel,** (*Ampsagas*), (geogr.) rio da Algeria; passa em Constantina, e cáe no Mediterraneo, a E. de Bogia.

Rumo, *s. m.* (do gr. *rhombô*, gyrar) na rosa nautica é qualquer das trinta e duas divisões da bussola que indicam a direcção de cada vento, marcadas por linhas ou raios de um circulo que representa o horisonte; a direcção que leva a prôa do navio por um dos trinta e dous rumos; projecção ou situação de terra com relação a algum rumo: — (naut.) é um palmo e uma pellegada de agua. Tem esta quilha tantos —*s* (ant.) cinco palmos. «Sendo de vinte e um —*s*, que são cento e vinte palmos. *Barros* Dec. 3, liv. 4. cap. 7.» — (fig.) caminho, direcção, modo do proceder. *Trazer os negocios a* —, a caminho de sortirem bom effeito.

Rumôr, *s. m.* (Lat. *rumor, rum*, radical imitativo de som surdo, e *oris*, genit. de *os*, bôca) ruido, murmurio, voz que corre, noticia que se communica de bôca em bôca, vozes surdas: — *do povo*, vozes surdas, reboliço.

Rumorzinho, *s. m. dim.* de rumor, rumor surdo.

Runa, (geogr.) freguezia do Portugal, na provincia da Extremadura, comarca e concelho de Torres-Vedras; 480 habitantes. Nas immediações de Runa ha um soberbo hospital em que se recolhem os invalidos militares, o qual foi fundado pela princeza D. Maria Francisca Benedicta.

Runfa ou **Rumfa,** *s. f.* jogo antigo.

Runha, Runhôso. V. *Ronha, Ronhoso.*

Runjet-Sing, (hist.) rei de Lahore; nasceu em 1762, de uma tribu obscura, morreu em 1839; distinguiu-se em muitos combates contra os inglezes, foi eleito chefe pelos seikhs, conseguiu subtrair a sua nação ao dominio inglez, e foi em pouco tempo senhor de vasta extensão de territorio.

Runnemto, *s. m.* (ant.) — *de muros*, roedura de ratos. (Elucid.) (V. *Roedura.*)

Runnymead, (geogr.) villa de Inglaterra, a duas leguas ao SO. de Windsor.

Runos, (hist.) caracteres de que se serviam os antigos scandinavos. O alphabeto é o unico que tem dezeseis letras.

Rupelmonde, (geogr.) cidade da Belgica, a quatro leguas ao NE. de Dendermonde; 2,500 habitantes.

Ruperto, (Roberto de Baviera), (hist.) filho do eleitor palatino Fredcrico V, e sobrinho de Carlos I; foi um dos principaes generaes desde principe na guerra civil, fez levantar o cerco de York, mas perdeu as batalhas de Marston-Moor e de Naseby. Morreu em 1682.

Rupia, *s. f.* (do persa *ropah*, prata) moeda de prata da India, que tem diversos valores; a de Surrate vale 300 réis, no Mogol 486 réis. *Um lac* ou *laque de* —*s*, cem mil.

Ruppin (Nova), (geogr.) cidade murada dos estados prussianos, a treze leguas de Postdam; 8,000 habitantes. Defronte da Nova Ruppin fica a *Alt Ruppin* ou *Ruppin-Velha*, sobre o lago Ruppin; 1,200 habitantes.

Ruptório, *s. m.* (t. de cirurg., p. us.) instrumento de abrir fontes.

Ruptura, *s. f.* (Lat.) rotura, hernia; quebra; *v. g.*, — da amizade, da paz, da tregua.

Rural, *adj. dos 2 g.* (Lat. *rurâlis*, de *rus*, campo) rustico, camponez; do campo. *Predio* —, rustico (oppõe-se a *urbano*).

Ruremonde, (*Roermonde* em flamengo), (geogr.) cidade do Limburgo hollandez, a onze leguas ao N. de Maestricht; 4,050 habitantes.

Rurik ou **Rourik,** (geogr.) fundador do imperio russo; era um chefe de varegues (piratas das margens do Baltico). Chamado em 861 pelos habitantes de Novogorod, protegeu-os das aggressões dos vizinhos; mas dentro em pouco dominou aquelles que tinha ido defender. Morreu em 879. A dynastia de Rurik occupou o throno da Russia até o fim do XVI seculo.

Rusadir. V. *Melilla.*

Ruscino, (hoje *Perpignan*, ou antes *Torre de Roussillon*); (geogr.) capital dos sardones, povo da Narbonezá 1ª, a E., perto do Mediterranco e da embocadura de *Telis.*

Ruseo, *s. m.* (Lat. *ruscum* ou *ruscus*) gilbarbeira, arbusto espinhoso e medicinal.

Ruselle, (hoje *Rosella*), (geogr.) cidade da Etruria, não longe da costa e de Umbro, entre Vetulonia e Cosa.

Russel, (geogr.) rio da Belgica; forma-se em Rumpst pela reunião do Dyle e do Nethe, corre a NO., e reune-se ao Escalda, defronte de Rupelmonde.

Russey, (geogr.) villa de França, a nove leguas ao S. de Montbeliard; 900 habitantes.

Russia ou **Imperio Russo,** (geogr.) o mais vasto estado do globo, na Europa, na Asia e na America. Tem por limites: 1º, na Europa, ao O. o imperio da Austria, a monarchia prussiana, o mar Baltico e a Suecia, ao S.

a Moldavia e a Turquia européa; 2º, na Asia, ao S., a Turquia asiatica, o Iran, o Turkestan, e os vastas paizes pertencentes ao imperio chinez; 3º, na America, a America ingleza a E. Das tres Russias, a asiatica é sem comparação a maior. A população do imperio russo vae sempre em augmento; hoje excede de 70,000,000 de almas. A capital é S. Petersburgo, fundada por Pedro-o-Grande em 1703; antigamente era Moscou. A maior parte das divisões do imperio russo tem o nome de governos; outras chamam-se provincias, districtos, etc., etc.; só uma (a antiga Polonia) tem o nome de reino.

RUSSIA EUROPÉA.

1.º — *Russia Baltica.*

Governo de S. Petersburgo (capital, S. Petersburgo).
Esthonia (Revel).
Livonia (Riga).
Curlandia (Mittau).
Grão-ducado de Finlandia (Helsingfors).

2.º — *Grande Russia.*

Moscou.
Smolensko.
Pskov.
Tver.
Novogorod.
Oloneje (Petrozavodsk).
Arkhangel.
Vologda.
Iaroslav.
Kostromia.
Vladimir.
Nijnei-Novogorod.
Tambov.
Riazan.
Toula.
Kalouga.
Orel.
Koursk.
Voronejo.

3.º — *Pequena Russia.*

Kiev.
Tchernigov.
Poltava ou Poltava.
Slobodes de Ukrania ou Kharkov.

4.º — *Russia meridional.*

Kherson.
Iékaterinoslav.
Taurida.
Provincia de Bessarabia.
Paiz dos cossacos do Don.

5.º — *Russia occidental.*

Vilna.
Grodno.
Vitebsk.
Mohilev.
Minsk.
Volhynia (Jitomir).
Podolia (Kaminiec).
Provincia de Bialystok.
Reino da Polonia.

6.º — *Russia oriental.*

Kazan.
Viatka.
Perm.
Simbirsk.
Penza.
Astracan.
Saratov.
Orenburgo (Oufa).

RUSSIA ASIATICA.

7.º — *Siberia*

Parte oriental de Perm e de Orenburgo,
Tobolsk.
Tomsk.
Provincia de Iakoutsk.
Districto de Kamtchatka (Petropavlovsk).
Ienisseisk.
Irkoutsk.
Provincia de Omsk.
Districto de Okhotsk.
Paiz dos Kirghis.
Paiz dos Tchouktches.

8.º — *Região caucasiana.*

Georgia (Tiflis).
2ª Georgia (Akhaltsikhé).
Chirvan (Bakou).
Armenia (Erivan).
Imerethia.
Vladikavkas, ou paiz das montanhas.
Daghestan.
Provincia do Caucaso.

RUSSIA AMERICANA.

Parte insular.
Parte continental.

GRANDES PRINCIPES OU CZARS DA RUSSIA.

1.ª — *Dynastia de Rurik.*

(1) *Em Kiev* (salvo Rurik I).

Rurik I, primeiramente com Sincous e Trouvor, depois só	862
Oleg, *regente*	879
Igor, filho de Rurik	913
Olga, *sua viuva*	945
Sviatoslav I	964
Iaropolk I	973
Vladimir I	980
Sviatopolk I	1015
Iaroslav I	1019
Isiaslav	1054—1078
Vseslav	1067
Sviatoslav II	1073—1076
Vsevolod I	1078
Sviatopolk II	1093
Vladimir II	1113
Mstislav I	1125
Iaropolk II	1132
Viaitchislav	1137
Vsévolod II	1138
Igor II	1146
Isiaslav II	1146—1154

Iourié (ou Jorge) I *Dolgorouky, duque de Souzdal, em* 1125, *de Moscou em* 1147, *finalmente de Kiev*, 1149 *a* 1157 (2) *Schisma de* 86 *annos* (2 *grandes principes ou mais*).

Em Kiev.

Rostislav I	1154—1162
Isiaslav III, *Davidovitch*	1156—1167
Mstislav II	1167—1170
Gleb *Iourievitch*	1168—1172
Iaroslav II Isiaslavitch	1172—1175
Roman I	1179
Sviatoslav III	1179—1193
Rurik II	1193—1209
Roman II	1193—1206
Vsévolod III	1206—1212
Mstislav III	1212—1224
Vladimir III	1230—1239
Miguel I, *Vsévolodovitch*	1239—1240

Em Moscou.

André I, *Bogolioubski*	1154—1175
Miguel I	1175—1177
Vsevolod III	1177—1212
Iourié II	1213—1238
Constantino	1216—1218
Iaroslav II, *Vsévolodoviteh*	1238—1240

(3) *Em Vladimir até* 1339, *e depois em Moscou.*

Iaroslav II	1240
Sviatoslav III	1247
André	1249
Santo Alexandre	1252
Iaroslav III	1263
Vasili ou Basilio I	1272

Dmitri I	1276—1294
André II	1294—1304
Daniel	1295
Vasili de Souzdal	1304
Miguel II de *Tver*	1304—1319
Iourié III	1319
Dmitri II de *Tver*	1323
Alexandre II de *Tver*	1326
Ivan I, *Kalita*	1328
Simeão I, *o Orgulhoso*	1340
Ivan II	1353
Dmitri III, *de Souzdal*	1359
Dmitri IV	1360
Vasili II	1389
Vasili III, *o Cego*	1425
Ivan III, *o Grande*	1462
Vasili IV	1505
Ivan IV, *o Terrivel*	1533
Fédor I	1584

2.º — *Transição para os Romanov.*

Boris Godounov	1598
Fédor II	1605
Dmitri V	1605
Vasili V	1605
Vladislav, *Vasa, de Polonia*	1610

3.º — *Dynastia dos Romanov.*

Miguel III	1613
Alexis I	1645
Fédor III	1676
Ivan V e Pedro I, *o Grande*	1682
Sophia, *co-regente*	1686—1689
Pedro I, *só*	1689
Catharina I	1725
Pedro II	1727
Anna *Ivanovna*	1730
Ivan VI	1740
Izabel, *Petrovna*	1741

4.º—*Dynastia de Holstein Gottorp.*

Pedro III	1762
Catharina II	1762
Paulo I	1796
Alexandre I	1801
Nicolau I	1825
Alexandre II	1855

Russia (Grande), (geogr.) era assim chamada antigamente uma vasta região da Russia européa, que se estendia do mar Glacial até ao Don e ao mar Caspio; tinha por capital Moscou.

Russia (Pequena), (geogr.) região da Russia antiga, ao SO. da Grande Russia; comprehendia os governos actuaes de Kiev, Tchernigov, Pultava e Slobodes da Ukrania.

Russia (Nova), (geogr.) parte da Russia meridional, comprehendendo os governos novamente conquistados de Kherson, Jékaterinoslav, Taurida, Cosacos do Don, Bessarabia.

Russia Branca e Negra, (geogr.) eram assim chamadas antigamente duas regiões da Lithuania: a 1ª, situada a E., correspondia aos governos russos actuaes de Smolensk, Mohilev e de Vitebsk; a 2ª, situada a O., correspondia aos governos de Grodno, Minsk, etc.

Russia-Vermelha, (geogr.) região situada ao SO. da Russia, entre a Pequena Russia ao NE., a Pequena Polonia ao NO., a Hungria ao S.; era composta dos palatinados de Lemberg, Chelm e Belez.

Russilho, a, *adj.* (de *ruço* ou *russo*) de côr russa com encarnado mesclado.

Russo. V. *Ruço.*

Russo, a, *adj.* e *s.* russiano, natural da Russia, pertencente á Russia.

Rusticamente, *adv.* á maneira dos rusticos.

Rusticar, *v. a.* ou *n.* (Lat. *rusticor, ari*) viver no campo, fazer vida de camponez.

Rusticidade, *s. f.* mancira de rusticos (oppõe-se a urbanidade, cortezania).

Rústico, a, *adj.* (Lat. *rusticus* de *rus*, campo) do campo, camponez. *Os—s,* a gente do campo.

Rústico, (*Fabius Arulenus*), (hist.) romano animoso, que não receiou, no reinado de Nero e Domiciano, fazer a apologia de Thrasea e Helvidio Prisco. Domiciano mandou-lhe ordem para se matar. Rustico tinha composto uma *Historia dos imperadores*, notavel pela independencia com que fôra escripta.

Rústico (S.), (hist.) foi um dos companheiros de S. Dionyzio, e soffreu com elle o martyrio no fim do III seculo. E' commemorado a 9 de Outubro. Outro S. Rustico, bispo de Narbonna no V seculo, morreu em 462, e é commemorado a 26 de Outubro.

Rustiquêza. V. *Rusticidade.*

Rute, (geogr.) cidade da Hespanha, a dezoito leguas ao SE. de Cordova; 8,100 habitantes.

Ruteni, (geogr.) povo da Gallia, na Aquitania 1ª, entre os *arverni*, os *cadurci*, os *arecomici*; occupavam o paiz que hoje conserva o nome de Rouergue, e tinham por capital *Segodunum*, depois *Ruteni* (hoje *Rhodez*).

Ruth, (hist. sagr.) mulher moabita, filha de Eglon, rei dos moabitas. Tinha casado em primeiras nupcias com Mahalon, filho de Noemi. Enviuvando, seguiu sua sogra a Bethlém, e para subsistir começou a apanhar espigas de tigro no campo de Booz, rico lavrador, que era parente de seu primeiro marido; conseguiu, seguindo os conselhos de Noemi, casar com elle, e foi mãe de Obed, um dos avós de David. A historia de Ruth é consignada em um livro chamado o *Livro de Ruth*, que faz parte do Antigo Testamento.

Rutheno. V. *Russo, Russiano.*

Ruthven, (hist.) senhor escocez, conde de Gowrie, foi um dos assassinos de Rizzio, e entrou na liga que obrigou Maria Stuart a abdicar; formou em 1582 o projecto de se apoderar de Jacques VI, mas foi vencido, preso e morto. José e Alexandre Ruthven, seus filhos, tambem tramaram em 1600 uma conspiração contra Jacques VI, mas o rei sorprendeu-os em Gowrie-House, e os mandou executar.

Rutilante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *rutilans, tis*, p. a. de *rutilo, are*) brilhante, resplandecente. A lança—. O—céu, escudo. Os olhos—*s.*

Rutilar, *v. a.* (Lat. *rutilo, are*. Crcio que vem do egypcio *ré*, sol) luzir, brilhar, resplandecer. O sol nas armas *rutilando*. « Da lua os claros raios *rutilavam*. *Camões*, Lus. » — em sentido activo, e (fig.) reflectir, dardejar. Os olhos *rutilando* fogo vivo.

Rutilio, (P. Rufus), (hist.) nasceu no anno 150 antes de Jesus-Christo, seguiu Metello como seu logar-tenente á guerra da Numidia, foi nomeado consul no anno 105 antes de Jesus-Christo, reparou os erros de seu collega Mallio, batido pelos Cimbros. Morreu exilado em Smyrna.

Rutilio Numaciano, (hist.) prefeito de Roma no reinado de Honorio; era natural de Tolosa ou de Poitiers; deixou um *Itinerario* em versos elegiacos, onde descreve uma viagem feita na Gallia de 417 a 420.

Rútilo, a, *adj.* (Lat. *rutilus*) resplandecente, brilhante.

Rutina, Rutineiro. V. *Rotina, Rotineiro.*

Rutland, (geogr.) condado de Inglaterra, entre os de Lincoln, de Northampton e de Leicester; 14,500 habitantes. Capital, Oakham.

Ruto, *s. m.* (do fr. *route*, caminho, viagem), (ant.) « Messageiros que passavam cada dia —*s* de um reino para outro. *Incd.* II, 355. »

Rútulo, a, *adj.* (Lat. *Rutulus*) pertencente aos rutulos. *Os rutulos*, povos do antigos Lacio.

Rútulos, (*Rutuli*), (geogr.) pequeno povo do Lacio, desde o tempo de Enéas; tinha por capital Ardea. Conduzidos por Turno, seu rei, fizeram a guerra a Enéas.

Rutupias, *Rutupiæ*, hoje *Richborough* ou talvez *Sandwich*), (geogr.) cidade da Bretanha 1ª, no Cancio.

Rutûra. V. *Rotura, Ruptura.*

Ruvinhôso. V. *Carunchoso, Carcomido.*

Ruvo, (*Rubi, Rubia*), (geogr.) cidade murada no reino de Napoles, a sete leguas ao SE. de Barletta; 3,300 habitantes.

Ruxoxô, *s. m.* voz imitativa do som com que se enxotam as aves dos campos semeados.

Rybna, (geogr.) cidade da Russia, a mesma que Ostrojosk.

Rye, (geogr.) cidade de Inglaterra, a tres leguas ao NE. de Winchelsea; 3,700 habitantes.

Rye ou **Ryes,** (geogr.) villa do França, a uma leguas e um quarto ao NE. de Bayeux; 2,000 habitantes.

Ryegate ou **Reigate,** (geogr.) cidade de Inglaterra, a seis leguas e meia a E. de Guelford; 3,000 habitantes.

Rylsk, (geogr.) cidade da Russia europea, a 27 leguas e meia a O. de Koursk; 5,700 habitantes.

Rymer, (hist.) historiador inglez; nasceu em 1650, morreu em 1713. Publicou uma obra preciosa intitulada *Rymer.*

Ryswyk, (geogr.) cidade da Hollanda, a tres quartos de leguas ao SO. da Haya; 1,700 habitantes.

Rythmo, V. *Rhythmo.*

Rzeszow, (geogr.) cidade dos estados austriacos, a 36 leguas a O. de Lemberg; 4,600 habitantes.

S

S, *s. m. esse* ou *éce,* decima-nona letra do alphabeto portuguez, e decima-quinta das consoantes. Tem um som sibilante. Entre vogaes sôa como *z*; *v. g., leso, teso, peso,* e como ç em todas as mais posições.

Entre os gregos o S era letra numeral que valia 200.

S, abreviação por San, São ou Santo; SS. santos; *v. g.,* os SS. PP., os santos padres. SS, abrev. por Santissimo.

N. B. Muitos autores com affectação alatinada escreveram *star, stabeleeer,* etc., em vez de *estar, estabeleeer,* etc., como se pronuncia o sempre se pronunciou em portuguz o em castelhano. A orthographia latina e grega deve todavia conservar-se em termos scientificos e em alguns outros em que o *e* euphonico inicial póde supprimir-se; *v. g., sphineter, spectro, sphinx* e em nomes proprios de pessoas ou logares; *v. g.,* em *Sparta, Spartaco, Spiridio, Sporades.*

Sa, (ant.) em vez de *sua.*

Sá, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho dos Arcos de Valle-de-Vez; 240 habitantes: —, dita, comarca de Monção, concelho de Valladares; 370 habitantes: —, dita, comarca e concelho de Ponte de Lima; 340 habitantes.

Sá de Miranda (Francisco), (hist.) um dos mais distinctos escriptores portuguezes, e o poeta do seu seculo mais conhecido em toda a peninsula. Nasceu em Coimbra em 1495, falleceu na sua quinta da Tapada junto a Ponte de Lima em 1558. Pertencia a uma familia distincta por seus serviços; tomou o grau de doutor na universidade de Coimbra; viajou por varias cidades de Hespanha e Italia; voltou ao reino, e foi muito bem recebido na côrte; mas em breve se rêtirou della para o sitio aonde passou o resto dos seus dias, entregue aos seus trabalhos poeticos, e aonde veiu a fallecer, como acima dissemos. Sá de Miranda era versado em humanidades, conhecia os classicos latinos, e sabia tambem o grego, que não só lia os livros nesta lingua, mas na mesma os annotava; foi o primeiro pae da nossa poesia, e um dos maiores homens do seu tempo; introduziu no genero pastoril um estylo moral, e foi o primeiro que no nosso paiz compôz comedias regulares; a lingua portugueza lhe é devedora de muito. Compôz comedias, os *Vilhalpandos* e os *Estrangeiros, Satyras, Fabulas, Eglogas, Epistolas,* e muitas outras poesias em diversos estylos e metros.

Sá de Menezes (Francisco), (hist.) distincto poeta portuguez, fallecido em 1664; foi casado com D. Antonia Leitão, por morte da qual professou na ordem de S. Domingos com o nome de Fr. Francisco de Jesus. Compôz *Malacca conquistada,* poema heroico em que se conta a gloria militar portugueza, especialmente a do grande Affonso de Albuquerque. Esta obra mostra a brilhante imaginação do poeta, posto que peque por incorrecção de estylo. Seu filho Balthazar de Sá Leitão foi, segundo o testemunho dos contemporaneos, um dos maiores homens de letras do seu tempo; dedicou-se como seu pae á poesia, professou na companhia de Jesus, e morreu indo de viagem para a India.

Sá (Valentim de), (hist.) geographo portuguez, natural de Lisboa e cosmographo-mór do reino no tempo da dominação castelhana. Escreveu: *Regimento da Navegação.*

Sãa, terminação f. de são, adj.

Sãa, (ant.) V. *Sam.*

Saadeh, (geogr.) cidade da Arabia.

Saadi, (hist.) o primeiro poeta persa; nasceu no Chyraz em 1195, morreu em 1296. Fez quatorze vezes a peregrinação de Meca, combateu os sectarios de Brahma na India e os christãos na Asia-Menor; foi aprisionado pelos francos, que o obrigaram a trabalhar nas fortificações de Tripoli. Deixou muitas obras em verso.

Saale, (geogr.) nome commum a muitos rios da Allemanha: 1º, o *Saale saxonio* ou *thuringio,* que sáe do Fichtelberg na Bohemia, e lança-se no Ella; 2º, o *Saale franconio,* nasce na Baviera, e lança-se no Mein, proximo a Gemunden; 3º, o *Saale austriaco,* que se lança no Salza em Salzburghausen.

Saales, (geogr.) villa de França, a tres leguas e um quarto ao NE. de S. Dicy; 760 habitantes.

Saalfeld, (geogr.) cidade murada do ducado de Saxe Meiningen, a uma legua e um quarto ao SE. de Rudolstadt; 4,700 habitantes.

Saane ou **Sarine,** (geogr.) rio da Suissa; nasce no cantão de Berne, e lança-se no Aar.

Saar, (ant.) V. *Sarar.*

Saardam ou **Sardam,** (geogr.) cidade do reino de Hollanda, a tres leguas ao NE. de Harlem; 12,000 habitantes.

Saar-Union, (*Sarunerden* em allemão), (geogr.) cidade de França, a nove leguas ao NO. de Saverne; 3,950 habitantes.

Saatz, (geogr.) cidade da Bohemia, a onze leguas a O. de Praga; 4,000 habitantes.

Saatzig, (geogr.) circulo dos estados prussianos, na regencia de Stettin; capital, Stargard.

Saba (Ilha), (geogr.) uma das pequenas Antilhas hollandezas, ao NO. de Santo Eustaquio; 3,000 habitantes.

Sabá, (geogr.) antiga cidade da Arabia; era habitada pelos sabeos e capital de um estado, cuja rainha foi á Judéa ver Salomão.

Sabacheira, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Extremadura, comarca de Thomar, concelho de Ourem; 650 habitantes.

Sabacon, (hist.) principe ethiope; conquistou o Egypto no anno 737 antes de Jesus-Christo, fundou a XXV dynastia, que só deu tres reis ao Egypto, e morreu em 726.

Sabacú, *s. m.* (h. n.) ave paludal do Brazil.

Sabadeadôr ou **Sabbadeadôr, ôra,** *adj.* e *s.* que guarda o sabbado, como fazem os judeus.

Sabadear ou **Sabbadear,** *v. a.* ou *n.* (*sabbado,* e *ar,* des. inf.) guardar o sabbado.

Sabadim, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho dos Arcos de Valle-de-Vez; 720 habitantes.

Sabado ou **Sabbado,** *s. m.* (Lat. *sabbatum,* do hebraico *skabbat,* descanso, ou, o que julgo mais provavel, de *shebet,* sete) o setimo dia da semana dos judeus e da nossa.

Sabão, *s. m.* (Lat. *sapo, onis*; fr. *savon,* arab. *sabun*) massa formada pela incorporação de azeite ou gordura com

um alcali: — molle; — duro ou de pedra. O primeiro serve para lavar a roupa, o segundo para as mãos, a barba, etc. *Dar um — a alguem* (phras. vulg.) reprehender: —, nome de um fructo brazilico que nasce em cachos pelos vallados, e cuja casca tem um succo que faz escuma como o sabão dissolvido em agua.

Sabão, (t. do Brazil) especie de louro. (V. esta palavra.

Sabaoth, (t. hebraico) que significa exercitos. *Dominus —*, senhor dos exercitos. Vem do egypcio *bolç* ou *bots*, guerra.

Sabaria, (geogr.) cidade da segunda Pannonia, hoje Sarwar.

Sabariz, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Pico de Regalados; 196 habitantes.

Sabart, (*Sabrata* dos antigos, *Tripoli-Vecchio* na idade média), (geogr.) cidade do estado de Tripoli, a quinze leguas a O. de Tripoli.

Sabas (S.), (hist.) abbade e fundador de muitos mosteiros na Palestina; nasceu em 439, morreu em 532; é festejado a 5 de Dezembro.

Sabasto e **Sabastro.** V. *Sebasto* e *Sevastro.*

Sabathai-Sevi, (hist.) falso Messias; nasceu em Smyrna em 1625, era filho de um corretor de commercio. Depois de ter viajado na Turquia e na Europa, foi em 1665 a Jerusalem, e ligou-se com um judeu chamado Nathan, que o reconheceu publicamente por Messias, seduziu grande numero de correligionarios, e esteve a ponto de operar uma revolução no Oriente; mas foi preso no meio dos seus triumphos. Morreu em 1676.

Sabático ou **Sabbático, a,** *adj.* que diz respeito ao sabbado judaico. *Anno —*, o setimo e tambem o quinquagesimo.

Sabatina ou **Sabbatina,** *s. f.* exercicio academico que se faz aos sabbados, e em que se recapitulam as materias tratadas no decurso da semana; reza do officio divino propria para o sabbado.

Sabatino ou **Sabbatino, a,** *adj.* do sabbado, pertencente ao sabbado.

Sabatizar ou **Sabbatizar,** *v. a.* ou *n.* guardar o sabbado; (fig.) descansar, cessar de trabalhar.

Sabbado. V. *Sabado.*

Sabbaoth. V. *Sabaoth.*

Sabbatismo, *s. m.* celebração judaica do sabbado com cessação de trabalho.

Sabechão. V. *Sabichão.*

Sabechôso. V. *Sabichoso.*

Sabedôr, ôra, *s.* ou *adj.* que sabe, que tem noticia de alguma cousa; sabio, prudente.

Sabedoria, *s. f.* sciencia, doutrina, prudencia, sapiencia. *A — increada, incarnada, infinita,* o Divino Verbo. *O livro da —*, da Sapiencia, um dos que compoem o Antigo-Testamento.

Syn. comp. *Sabedoria, sciencia. Sabedoria* corresponde ao vocabulo latino *sapientia*, que vem de *sapio; sciencia* é palavra latina vinda de *scio.* A primeira tem significação mais extensa e complexa que a segunda. *Sabedoria* é o conhecimento intellectual das cousas divinas e humanas, é a razão perfeita, como disse Cicero: « *Satio perfecta nominatur ritè sapientia* (de Leg. I, 7). » *Sciencia* é a noticia ou conhecimento das cousas humanas. A *sabedoria* é uma qualidade que se considera inherente ao homem, abrange o saber e o obrar segundo a recta razão; a *sciencia* só diz respeito á parte especulativa, e póde considerar-se independente do homem; e neste sentido a definem os modernos, uma serie de verdades discursivas, que não alcança por si só o senso commum. A geometria, a mathematica, a astronomia, etc., são *sciencias*, mas não se podem chamar *sabedorias.*

Sabedormente, (ant.) V. *Sabidamente, Sabiamente.*

Sabedorzinho, a, *adj. dim.* de sabedor. (Só usado em estylo jocoso.)

Sabeismo, (hist.) culto rendido aos corpos celestes, ao sol, á lua e ás estrellas.

Sabéllico, (hist.) sabio moderno italiano; nasceu em 1436, morreu em 1508. Entre outros escriptos compôz uma *Historia de Veneza.*

Sabéllio, (hist.) celebre heresiarca do III seculo, discipulo de Noet.

Sabença, *s. f.* (Lat. *sapientia*) sabedoria. (Hoje é só usado ironicamente; *v. g.*, tem muita —.)

Sabendas, a —, *adv.* (ant.) com conhecimento e noticia.

Sabente, (ant.) V. *Sciente.*

Sabéo, a, *adj.* pertencente á cidade de Sabá, metropole da Arabia-Feliz, abundante em incenso e outras drogas aromaticas; *v. g.*, costas — *s.* Incenso —. *Lagrima* — (t. poet.) o incenso que goteja da incisão feita na arvore.

Sabéos, *s. m.* povos da cidade de Sabá.

Saber, *v. a.* (Lat. *sapio, ere*, saborear, provar com o paladar, olfato etc.; (fig.) conhecer, saber) ter noticia, sciencia, conhecimento de alguma cousa; elle *sabe* as linguas antigas e modernas, chimica, mathematica: — *parte de alguma cousa*, ter noticia della: — *de cór*, decorar, ter na memoria: — cantar, tocar, dançar: — *viver*, haver-se com prudencia, condescender com as outras pessoas. *Saiba-me d'isso*, informe-se. *Não — de si*, andar distraido por força de negocios. Vir a *saber-se*, a ser notorio, publico: —, *v. n.* ter sabor; — bem ou mal, ter bom ou mau sabor; *v. g.*, esta fruta *sabe* a ananaz. Não me *sabe* bem (fig.) não me agrada: —, ser sabio, sciente, prudente.

Saber, *s. m.* (do infinitivo *saber*, subst.) sciencia, doutrina, conhecimentos. *Homem de muito —*, mui douto.

Saberetes, *s. m. pl. dim.* de saber; (ant. e joc.) erudição, noticias, conhecimentos.

Sabermatti, (geogr.) rio da India, no Guzzarate; nasce a cinco leguas ao N. de Poloh, e cáe no golpho de Cambaya.

Sabiá, *s. m.* (h. n.) ave do Brazil, que canta lindamente. Ha varias especies: *sica, da praia.*

Sabiamente, *adj.* com sabedoria, doutamente.

Sabichão, ôna, *augm.* de sabio, (jocoso) pessoa que affecta de erudição.

Sabichôso, a, *adj.* (jocoso) que tem erudição má, e que faz mau uso della, que alardeia falso saber.

Sabidamente, *adv.* conhecidamente, com conhecimento cabal.

Sabido, a, *p. p.* de saber, e *adj.* conhecido. *Homem —*, sabido, sciente, sabedor, destro, perito, astuto.

Sabidos, *s. m. os —*, os ordenados que o apresentador da Igreja paga ao paroche ou vigario; emolumentos, lucros legitimos e conhecidos.

Sabina, *s. f.* (Lat. *sabina*) arbusto sempre verde, resinoso, de cheiro forte, especie de zimbro, cujas folhas são usadas na medicina.

Sabina (Julia), (hist.) sobrinha de Trajano; foi dada por esposa a Adriano. Este tratou-a com extremo rigor, e afinal obrigou-a a beber veneno; todavia, depois da sua morte rendeu-lhe honras divinas.

Sabina ou **Paiz dos Sabinos,** (hoje das legações de *Spoleto*, de *Rieti*, etc.), (geogr.) região da Italia antiga, entre o Apeninno, o Anio, o Tibre e a Etruria; tinha por capital Cures.

Sabina, (geogr.) antiga provincia dos estados da Igreja, entre a Ombria ao N., o Patrimonio de S. Pedro a O., a Campanha de Roma ao S., e o reino de Napoles a E. Capital, Rieti.

Sabina, (geogr.) rio de Texas; nasce no NO. desta e publica, e lança-se no golpho do Mexico.

Sabinada, (t. do Brazil), nome de uma revolta na provincia da Bahia, á testa da qual figurou um facinora por nome Sabino.

Sabinas (Rapto das), (hist.) rapto ordenado por Romulo no anno IV de Roma; teve logar durante uma festa a que foram convidados os sabinos; Romulo queria por esta fórma perpetuar a colonia que tinha fundado, e tambem para se vingar dos povos vizinhos a Roma, que não lhes tinham querido dar suas filhas em casamento.

Sabinianos, (hist.) escola romana de jurisconsultos, opposta á dos Proculeos; tinha por chefe Masurio Sabino, discipulo de C. Ateio Capito.

Sabino, a, *adj. cabello —*, de tres pellos, branco, vermelho e preto; dos sabinos, povo antigo da Italia.

Sabino (Aulo), (hist.) poeta latino, contemporaneo e emulo de Ovidio.

Sabino (Masurio), (hist.) jurisconsulto do tempo de Tiberio, discipulo de Ateio Capito; foi o primeiro que deu consultas escriptas, e foi chefe da escola dos *Sabinianos*.

Sabino (Julio), (hist.) senhor gaulez; nasceu no paiz dos *lingones*, tomou o titulo de Cesar no principio do reinado de Vespasiano, e foi vencido. Para escapar ao vencedor, retirou-se ao subterraneo de uma casa, e espalhou o boato da sua morte. Sabino escapou a todas as perseguições durante nove annos; mas finalmente as frequentes visitas de Eponina, sua esposa, descobriram o seu retiro. Foi conduzido a Roma, carregado de ferros, e foram inuteis os esforços de Eponina para excitar a compaixão de Vespasiano, que teve a crueldade de o condemnar á morte.

Sabinos ou **Christãos de S. João,** (hist.) seita da Persia; pretende tirar a sua origem de S. João Baptista, e diz ser um resto dos judeus banidos de Jerusalem no VII seculo pelos mahometanos. A sua religião é uma mistura dos dogmas dos judeus, christãos e persas.

Sábio, a, *adj.* (Lat. *sapiens, tis*) douto, perito, erudito, que possue sabedoria, sapiencia. *Com — mão*, mui destra. *Os —s*, os homens doutos.

Sabioncello ou **Sabionero,** (geogr.) peninsula dos estados austriacos, defronte das ilhas de Meleda e de Curzola. Capital, Stagno.

Sabionetta, (geogr.) cidade do reino Lombardo-Veneziano, entre Cremona e Mantua; 6,500 habitantes.

Sábios (Os sete), (hist.) nome dado a sete gregos illustres do VI seculo antes de Jesus-Christo; eram elles: Thales, Solon, Bias, Chilon, Cleobulo, Pittaco, Periandro.

Sabires, (*Sabiri*), (geogr.) povo da Sarmacia meridional, no V e VI seculos; no VI estabeleceu-se sobre o Desna e nos arredores de Dniepr, no paiz que tomou o nome de Seberia ou Severia.

Sabismo, *s. m.* culto dos astros. Os etymologistas derivam este termo do hebraico *tsaba*, exercito, porque, dizem elles, os hebreus chamavam os astros *a milicia celeste*. A origem do vocabulo é o egypcio *ciou*, estrella, e *oucb*, sacerdote.

Sable, *s. m.* (Fr. *sable*, areia), (t. de braz.) a côr verde. Em francez é a preta.

Sable, (geogr.) cidade de França, a cinco leguas ao NO. de la Flèche; 4,188 habitantes.

Sables d'Olonne, (geogr.) cidade de França, a dezesete leguas ao NO. de la Rochelle; 4,778 habitantes.

Sablon, (geogr.) villa de França, a uma legua ao S. de Metz.

Sablonville, (geogr.) villa de França, a O. de Paris, defronte do bosque de Bolonha; 600 habitantes.

Saboaria, *s. f.* (*sabão*, e des. *aria*) fabrica de sabão; officina de fazer sabão.

Saboeira, *s. f.* mulher que faz sabão.

Saboeira. V. *Saponaria*, planta.

Saboeiro, *s. m.* fabricante de sabão.

Sabóga. V. *Savel*.

Saboia, (*Sabaudia* ou *Sapaudia* na idade média), (geogr.) primeiramente condado, depois ducado, hoje uma das intendencias geraes dos estados sardos; tem por limites, ao N. a Suissa, a O. a França, a E. e ao S. o Piemonte e os Alpes; 576,700 habitantes. Capital, Chambery. O ducado de Saboia forma oito provincias: Saboia propria, Alta-Saboia, Carouge, Chablais, Faucigny, Geneveis, Maurianna e Tarantaise.

Saboia (Casa de), (hist.) casa soberana que teve por chefe Humbert, o qual vivia no principio do XI seculo. Os principes desta casa tiveram primeiramente o titulo de condes de Saboia (1027 a 1416), tomaram depois o de duques em 1416, e receberam finalmente o de reis da Sardenha em 1720.

CONDES DE SABOIA.

Humbert I	1027
Amadeu I	1060
Amadeu II	1060
Humbert II	1072
Amadeu III	1103
Humbert III	1148
Thomás I	1188
Amadeu IV	1233
Bonifacio	1253
Pedro	1263
Philippe	1268
Amadeu V	1285
Eduardo	1323
Simon	1329
Amadeu VI	1343
Amadeu VII	1392
Amadeu VIII	1383

DUQUES DE SABOIA.

Luiz I	1440
Amadeu IX	1465
Philisberto I	1472
Carlos I	1482
Carlos II	1489
Philippo II	1496
Philisberto II	1497

Saboia, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Alemtejo, comarca e concelho de Ourique; 1,200 habitantes.

Saboiano, a, *adj. s.* natural da Saboia.

Sabonèta. V. *Ceboleta*.

Sabonête, *s. m. dim.* bola de sabão duro para fazer a barba; (fig. e chulo) irrisão clamorosa, apupada, reprehensão publica.

Sabôr, *s. m.* (Lat. *sapor*) a sensação que produzem no paladar as substancias sápidas; a propriedade saborosa dos corpos; (fig.) prazer, gosto. A seu —, vive a teu —. Correm as cousas a nosso —. Fallar a — da vontade alheia. *Fallar em* — (ant.) gracejando. *Fallar com* —, com discrição. (V. *Semsabor*.)

Sabor, (geogr.) rio de Portugal; nasce na Galliza, e entra em Traz-os-Montes, no districto de Bragança, perto de cuja cidade passa.

Saboreado, a, *p. p.* de saborear, e *adj.* que tomou o sabor o gostou da cousa provada, que vive a sabor, regalado.

Saborear, *v. a.* (*sabor*, e *ear*, des. inf.) provar, tomar o gosto, gostar com deleitação; *v. g.*, — os manjares, prazeres; dar sabor ao comer. Os adubos *saboream* as comidas.

Saborear-se, *v. r.* acostumar-se a usar de alguma cousa com deleite; gostar com deleitação.

Saborido, a, *adj.* que tem bom sabor; (fig.) agradavel.

Saborosamente, *adv.* com sabor; agradavelmente, com deleite.

Saborosissimo, a, *adj. superl.* de saboroso.

Saborôso, a, *adj.* que tem bom sabor, grato ao paladar; (fig.) agradavel, deleitavel, discreto.

Sabra, *s. f.* nome de uma sorte de uva tambem chamada *libua*.

Sabrao, (geogr.) uma das ilhas da Sonda, a E. da das Flôres.

Sabres, (geogr.) villa de França, a oito leguas ao NO. de Mont-de-Marsan; 2,200 habitantes.

Sabro. V. *Saibro*.

Sabroza, (geogr.) villa de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, cabeça do concelho do mesmo nome, comarca de Alijó; 900 habitantes.

Sabudo, (ant.) por sabido. (V. *Sabido*.)

Sabugal, *s. m.* mata de sabugos ou sabugueiros.

Sabugal, *adj.* (de *sabujo*, e des. *al*) *uva* —, de cão. Devia escrever-se *sabujal*.

Sabugal, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, cabeça de comarca e concelho do mesmo nome, no districto da Guarda; é situada sobre o Côa, perto da nascença de uma das torrentes principaes do mesmo e das cabeceiras do Zezere; 900 habitantes.

Sabugo, *s. m.* (Lat. *sambucus*. Talvez venha do egypc. *sche*, arvore, e *ebuô*, mel, doce) o sabugueiro, arvoreta do

polpa mui tenra e doce, cujas flôres são usadas na medicina como diaphoreticas: —, a medulla do corno do boi: —, a parte da cauda das bestas, da qual procede a cola e nascem as clinas: — *do milho*, a parte da espiga onde o grão está embebido nos alveolos: — *das unhas*, a parte branca e tenra na raiz dellas.

Sabugosa, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Tondella, concelho de S. Miguel do Outeiro; 600 habitantes.

Sabugueiro, *s. m.* (o mesmo que *sabugo*, e mais usado) sabugo, arvore.

Sabugueiro, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Gouveia, concelho de Ceia; 180 habitantes.

Sabujo, *s. m.* (Cast. *sabueso*) cão de montaria maior que o podengo.

Sabulôso, a, *adj.* (Lat. *sabulosus*, de *sabulum*, areia miuda) arecnto. Urina —.

Saburra, *s. f.* (Lat. *saburra*, lastro), (med.) humor viscoso que cobre a lingua e o canal intestinal em doenças febris, e que os antigos medicos julgavam ser o sedimento dos humores.

Saburrento. V. *Saburroso.*

Saburrôso, a, *adj.* coberto de saburra. Lingua —.

Saca, *s. f.* (Lat. *saccus*) saco grande: —*s* de algodão. (V. *Saco.*)

Saca, *s. f.* (de *sacar*), (p. us.) extracção, exportação: — da moeda, de mercadorias.

Sacabocado, *s. m.* vasador, instrumento de aço cortante com que se cortam pedaços circulares de couro, sola, panno: —, *adj. m. panno* —, de abertos feito com o vasador, por ornato.

Sacabuxa, *s. f.* especie de trombeta dividida pelo meio; sacatrapo de espingarda.

Sacacas, *s. m. pl.* sylvicolas que habitavam no Pará, no Brazil.

Sacada, *s. f.* (subst. da dcs. f. de *sacado*) toda a obra resaltada, e que avança fóra da parede do edificio. Janella de —: — *do telhado*, aba: —, no manejo, soffreada. *Metter garfos de* —, cortando a vide em fórma de aparo de penna, e unindo-lhe o garfo talhado da mesma feição: —, saca, tirada, exportação; imposto sobre as exportações.

Sacadella, *s. f.* puxão que dá o pescador quando sente que o peixe mordeu na isca. Dar uma —.

Sacado, a, *p. p.* de sacar, e *adj.* extraido, exportado. *O* — (merc.) a pessoa sobre quem se sacou letra de cambio.

Sacadôr, *s. m.* cobrador de rendas, fóros, contribuições, impostos: —, pessoa que saca letra de cambio sobre outrem que se chama *sacado*. *Cão* —, o que tira a caça aos outros cães para a levar ao caçador.

Sacafilaça, *s. m.* agulha de artilheiro com duas ou tres farpas.

Sacala, (geogr.) cidade do reino de Amhara, na Abyssinia, a cincoenta leguas ao SO. de Gondar.

Sacaladôr. V. *Açacalador.*

Sacalão. V. *Empuxão.*

Sacalinha. V. *Sancadilha.*

Sacamcerans, *s. m. pl.* aborigenes que dominavam em parte da provincia do Maranhão, no Brazil.

Sacamólas, *s. m.* (do east. *sacamuclas*), (t. de desprezo) mau dentista, tirador de dentes.

Sacamotel, *s. m.* (artilh.) agulha de garvato.

Sacania, (geogr.) nome dado na idade média a uma parte da Moréa, comprehendendo os antigos territorios de Sicyone, de Corynthe e de Argos.

Sacapelouro ou **Sacapilouro,** *s. m.* instrumento de tirar o pelouro da espingarda.

Sacar, *v. a.* (vem do mesmo rad. que *sacco* ou *saco*, do egypcio *cok* ou *sok*, tirar, trazer, levar) tirar para fóra, extrair; exportar: — moeda, mercadorias: —*uma letra de cambio*, ordenar ao correspondente que pague a pessoa determinada e em certo prazo uma quantia de dinheiro: —*a espada* ou *da espada*, arrancar, tirá-la da bainha: —*de lustre* (ouriv.) correr o buril por cima das orilhas para dar lustre.

Saca-rabo, *s. m.* animal da feição do furão.

Sacaria, *s. f.* quantidade de sacos ou sacas: —*s*, imposições sobre as exportações.

Sacaria, *s. f.* (de *saquear*), (ant.) rebate falso dado pelo general para ver se a tropa está prompta.

Sacarino. V. *Sacharino.*

Sacatepequez ou **S. João,** (geogr.) cidade do Guatimala, a dez leguas ao NO. de Guatimala; 8,000 habitantes.

Sacatrapo, *s. m.* peça de ferro com alvado fixada na extremidade da vareta com que se saca a buxa da espingarda ou outra arma de fogo.

Sacavem, (geogr.) consideravel povoação de Portugal, situada a legua e meia ao NE. de Lisboa; conta perto de 2,400 habitantes.

Sacca. V. *Saca.*

Sacco. V. *Saco.*

N. B. Em lat. escreve-se *saccus*, mas o termo não é de origem latina nem grega, mas sim do egypcio *çok* ou *sok*.

Sacco d'arêa, (t. do Brazil) dança popular acompanhada de canto, usada nas roças.

Saccola. V. *Sacola.*

Saccomano, (ant.) V. *Saque.*

Saccomão. (ant.) V. *Salteador, Saqueador.*

Saccomardo, (ant.) V. *Ladrão, Salteador, Saqueador.*

Sacedon, (*Thermida*), (geogr.) cidade da Hespanha, a uma legua do Tejo; 2,700 habitantes.

Sacello, *s. m.* (Lat. *sacellum*, de *sacer*, sagrado) pequeno templo, capella, ermida.

Sacerdócio, *s. m.* (Lat. *sacerdotium*) o officio, a dignidade sacerdotal; o poder espiritual dos sacerdotes.

Sacerdota. V. *Sacerdotiza.*

Sacerdotal, *adj. dos 2 g.* (Lat. *sacerdotalis*) que respeita ao sacerdocio, de sacerdote. Habito, dignidade —. Rito, vestes *sacerdotaes.*

Sacerdote, *s. m.* (Lat. *sacerdos, otis*, de *sacer*, sagrado, e *do, are*, dar) ministro de qualquer religião ou culto; sacrificador gentilico; ministro da Igreja christã.

Sacerdotiza, *s. f.* mulher que no paganismo fazia sacrificios nos templos.

Saces, (geogr.) povo da Scythia asiatica, ao N. da Sogdiana; deu o nome a uma éra que começa no anno 18 de Jesus-Christo.

Sacha, *s. f.* (de *sachar*) o acto de sachar, sachadura, monda com o sacho.

Sachado, a, *p. p.* de sachar, e *adj.* mondado com o sacho.

Sachadôr, *s. m.* o que sacha.

Sachadúra, *s. f.* monda com o sacho.

Sachão, *s. m. augm.* de sacho.

Sachar, *v. a.* (Lat. *sarculare*) mondar com o sacho.

Sacharino, a, *adj.* açucarado.

Sacho, *s. m.* (Lat. *sarculum, i,*) instrumento de agricultura, cujo ferro, cortante por dentro, é menor que o da enxada, e o cabo mais longo; serve de remexer levemente a terra das hortas e de a esmondar das más hervas.

Sachola, *s. f.* (de *sacho*) especie de enxada pequena.

Saciado, a, *p. p.* de saciar, e *adj.* fartado, satisfeito.

Saciar, *v. a.* (Lat. *satio, are*) fartar, satisfazer plenamente: — a fome, a sede; e (fig.) os olhos, os ouvidos, os desejos, a paixão, a cubiça, os appetites.

Saciável, *adj. dos 2 g.* (Lat. *satiabilis*) que póde ser saciado. Desejos *sociaveis.*

Saciedade, *s. f.* (Lat. *sacietas, tis*) fartura, o que basta para fartar; estado de pessoa que está farta.

Sacila, (geogr.) cidade murada do reino Lombardo-Veneziano, a 28 leguas ao SO. de Udina; 3,700 habitantes.

Sack, (geogr.) rio da Africa austral, na Hottentotia; cáe no rio Orange.

Saco, *s. m.* (Lat. *saccus*; gr. *sakkos*; heb. e chald. *sac* ou *sak*, do egypcio *cok* ou *sok*, saco, levar, trazer) especie de bolsa grande fechada ou cosida por todos os lados, com uma só abertura superior, feita de couro, panno grosseiro ou de outro estofo; (fig.) o que o saco contém; *v. g.*, um — de farinha, de arroz, de terra: — *de enseada*, a parte mais

funda della: —, habito funebre e penitente. Vestir-se de — e cilicio: —, acto de saquear. *Dar* —, *metter a* — *a cidade*, saquear.

Sacoias, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca e concelho de Bragança; 140 habitantes.

Sacola, *s. f.* saco de dous fundos ou alforges, como o que trazem os frades mendicantes.

Saçom, (ant.) V. *Sazão.*

Sacomão e **Sacomardo,** (ant.) V. *Salteador, Saqueador.*

Sacondro, *s. m.* especie de abelha de Madagascar.

Sacotrim. V. *Socotorino.*

Sacra, *s. f.* (subst. da des. f. de *sacro*) taboa do altar que contém as palavras da consagração e o Credo; a parte a mais solemne da missa, e principalmente a da consagração das especies: —, sagração.

Sacra, (*Via sacra*), (geogr.) rua de Roma, que ia de O. a E., e conduzia ao Capitolio. Era por esta via que aquelles que obtinham as honras do triumpho se dirigiam ao templo.

Sacramentado, a, *p. p.* de sacramentar, e *adj.* a quem se administrou a communhão ou extrema-unção.

Sacramental, *adj. dos 2 g.* (Lat. *sacramentalis*) de sacramento, pertencente aos sacramentos. *Palavras sacramentaes*, a formula com que se administra algum sacramento Acto —.

Sacramentalmente, *adv.* em fórma de sacramento.

Sacramentar, *v. a.* (*sacramento*, e *ar*, des. inf.) administrar a communhão e extrema-unção. Diz-se principalmente dos enfermos e moribundos; consagrar: — *o corpo de Jesus-Christo*, converter nelle a hostia.

Sacramentar-se, *v. r.* receber o sacramento da communhão, commungar: —, fazer de si sacramento; *v. g.*, Christo, na Eucharistia: — (chulo) não se deixar ver nem conversar.

Sacramentários, (hist.) deu-se este nome áquelles dos reformados que, afastando-se da opinião de Luthero sobre o sacramento da Eucharistia, rejeitavam a presença real de Jesus-Christo que Luthero tinha conservado. Esta differença de opiniões deu logar a uma separação que rebentou abertamente a 22 de Agosto de 1524 entre Luthero e muitos dos seus sectarios.

Sacramento, *s. m.* (Lat. *sacramentum*, dinheiro depositado em juizo por cada um dos litigantes; juramento de fidelidade; (ant.) juramento solemne. « Cumprindo o — que tinham feito ao povo de morrer por defensão e liberdade de todos. *Arracs.* » —, santidade: —*s*, actos religiosos proprios a salvar a alma e conferir graça divina. *O Santissimo* —, ou o —, por excellencia, a Eucharistia.

Sacrário, *s. m.* (Lat. *sacrarium*) logar onde se guarda cousa digna de veneração sagrada, e particularmente aquelle em que se encerram as formulas sagradas e as hostias consagradas para se darem na communhão: — *de reliquias*, relicario.

Sacras, *s. f.* (Lat. *sacra*) tres taboas em que estão escriptas certas palavras que o sacerdote diz na missa; encostam-se sobre o altar de modo a poderem ser vistas.

Sacratissimo, a, *adj. superl.* (Lat.) de sagrado, muito sagrado.

Sacre, *s. m.* (do arab. *sakr*, de *sakara*, ter a vista aguda) especie de falcão, ave: —, canhão, peça de artilheria antiga do calibre de 4 a 6.

Sacrificado, a, *p. p.* de sacrificar, e *adj.* immolado: offerecido em sacrificio; exposto ou resignado como victima.

Sacrificador, *s. m.* (Lat. *sacrificx, icis*) sacerdote do paganismo que sacrificava victimas nos templos; o que sacrifica cousa ou pessoa.

Sacrificador (Grande), ou *Grande Sacerdote*, (hist.) chefe do culto entre os judeus; foi tambem o chefe supremo dos judeus do anno 166 ao anno 40 antes de Jesus-Christo.

Sacrifical, *adj. dos 2 g.* (Lat. *sacrificalis*) que respeita a sacrificio.

Sacrificante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *sacrificans, tis*) que sacrifica.

Sacrificar, *v. a.* (Lat. *sacrificare*, de *sacer*, sagrado, e *efficere*, fazer) immolar, offerecer em sacrificio: — *victimas aos deuses*; — *um touro a Jupiter*: —, expôr a pessoa ou a fazenda; *v. g.*, — a vida, os bens, o socego pela patria. *Sacrificou* o amigo; a honra.

Sacrificar-se, *v. r.* expôr-se, sujeitar-se a incommodo ou perigo; offerecer-se como victima; *v. g.*, — á salvação da patria.

Syn. comp. *Sacrificar, immolar.* A idéa commun destas palavras é a de consagrar uma cousa á divindade, porém a primeira é o genero, e a segunda a especie.

Sacrificar uma cousa é desfazer-se della para consagrá-la á divindade, dedicar-lh'a de tal modo que seja perdida ou transformada. *Immolar* é consagrar á divindade por meio de um sacrificio sangrento; é degollar uma victima sobre o altar. Ha differentes classes de *sacrificios*; a *immolação* ou *sacrificio* cruento, é o maior de todos. *Sacrifica-se* todo o genero de objectos; não se *immolam* senão victimas, seres animados. O objecto *sacrificado* é offerecido á divindade, o objecto *immolado* é destruido em honra da divindade. O *sacrificio* tem geralmente por objecto o honrar; a *immolação* tem por objecto particular o aplacar a ira.

Figuradamente e em sentido profano têem estas palavras as mesmas differenças. *Sacrifica-se* toda a sorte de cousas a que se renuncia voluntariamente ou que se abandonam por algum interesse particular, ou em proveito de outra pessoa, *immolam-se* objectos animados ou seres personificados, que se consideram como victimas, e se consagram á morte, ao anathema, á desgraça. A *idéa* de *sacrificar* é mais vaga e mais extensa; a de *immolar* mais forte e mais limitada. Napoleão *sacrificava* columnas inteiras de homens para vencer o inimigo; e muitas vezes *immolou* a justiça á vingança, a equidade á ambição.

Sacrificativo, a, *adj.* proprio para o sacrificio. Gado —.

Sacrificavel, *adj. dos 2 g.* que se póde, que é licito sacrificar.

Sacrificial, *adj. dos 2 g.* que respeita ou pertence a sacrificios. Vasos, ritos, aras sacrificiaes.

Sacrificio, *s. m.* (Lat. *sacrificium*, de *sacer, cris*, sagrado, e *cfficio, ere*, fazer) oblação de victima ou offerta aos deuses em expiação de culpa, ou com o fim de implorar o auxilio divino; o acto de sacrificar; a cousa sacrificada. O — do altar ou da missa. *Fez* — *dos bens*, sacrificou.

Sacrifico, a, *adj.* (Lat. *sacrificus*), (t. poet.) sacrificante, sacrificador.

Sacrificulo, *s. m.* (Lat. *sacrificulus*) ministro destinado a fazer sacrificio.

Sacrilegamente, *adv.* de modo sacrilego, com sacrilegio.

Sacrilegio, *s. m.* (Lat. *sacrilegium*, de *sacre, cris, sagrado*, e *lego, ere*, colher) roubo de cousas sagradas, desacato, acto que offende as instituições religiosas, profanação. *Dar* —*s* (ant.) consignar o producto das penas pecuniarias impostas aos sacrilegos e excommungados.

Sacrilego, a, *adj.* (Lat. *sacrilegus*) o que profana os templos, os mysterios religiosos, impio, que commetteu sacrilegio. Homem —. Acção —.

Sacriportus, (geogr.) logar do Lacio, entre os volscos, celebre por uma victoria de Sylla sobre o partido de Mario, no anno 82 antes de Jesus-Christo.

Sacristã, Sacrista ou **Sacristan,** *s. f.* freira que cuida da sacristia.

Sacristania, *s. f.* officio de sacristão ou sacristã.

Sacristão, *s. m.* (Lat. *sacrista*) homem que cuida da sacristia. Pl. *Sacristãos* ou *Sacristães* (o segundo é hoje mais usado).

Sacristia, *s. f.* casa contigua á igreja, onde se guardam as vestiduras sacerdotaes, vasos para o culto, e onde se revestem os sacerdotes.

Sacro ou **Sacre,** *s. m.* (ant.) peça de artilheria antiga.

Sacro, a, *adj.* (Lat. *sacer, sacra, um.* Court de Gébelin o deriva do chaldaico *hag*, festa, mas vem do egypcio *sac*, exaltar) sagrado. *Ordens sacras*, as de subdiacono e presbytero. *Osso* —, o que termina a columna vertebral.

O — *monte* ou *nume*, dizem os poetas do Parnaso e de Apollo : — (fig.) inviolavel, respectivel.

Sacro (Cabo), (*Sacrum promontorium*), (geogr.) nome commum na antiguidade a diversos cabos, entre outros o *cabo de S. Vicente* e o *cabo Corso*.

Sacro (Monte), (hoje *Castel-San-Silvestri*), (geogr.) montanha a duas leguas de Roma.

Sacrobosco, (hist.) astronomo inglez no XIII seculo. Deixou : *De Sphæra mundi; De anni ratione, seu de computo ecclesiastico.*

Sacrosanto, a, *adj.* (Lat. *sacrosanctus*) sagrado e santo. A Virgem sacrosanta.

Sacrovir, (hist.) eduo romano; levantou as Gallias; desbaratado em Autun, em 21, suicidou-se pouco depois.

Sacudida, *s. f.* (subst. da des. f. de *sacudido*) sacudidura.

Sacudidella, *s. f.* leve sacudidura.

Sacudido, a, *p. p.* de sacudir, e *adj.* abalado, batido, expellido, arremessado, brandido. *Foi bem* — (phras. famil.) severamente reprehendido ou castigado.

Sacudido, (t. do Brazil) galhardo, bem feito, bonito. E' usado em Minas-Geraes.

Sacudidôr, *s. m.* o que sacode.

Sacudidúra, *s. f.* abalo, acto de sacudir.

Sacudimento, *s. m.* abalo, sacudidura.

Sacudir, *v. a.* (do lat. *succutere*) abalar, abanar, agitar com força : — *os ramos da arvore, o pó do facto, dos moveis,* lançar de si; *v. g.*, — as moscas, os cães : —, arremessar, brandir; *v. g.*, a lança; expellir, rechaçar; *v. g.*, o inimigo da posição que occupava. O cavallo sacudiu o cavalleiro, lançou-o em terra : — *o pó a alguem* (fig. famil.) espancá-lo, zurzi-lo. *Sacudiu-o,* deu-lhe aspera reprehensão.

Saçuhy, (geogr.) rio da provincia de Minas-Geraes, na comarca do Serro, no Brazil.

Sacy, *s. m.* (h. n.) passarinho do Brazil que articula distinctamente o seu nome.

Sacy-o-Grande, (geogr.) villa de França, a duas leguas e meia ao SE. de Clermont; 650 habitantes.

Sadiamente, *adv.* sandavelmente.

Sadio, a, *adj.* (de *saude*) saudavel. Sitio, terra, ares sadios. *Homem* —, que goza saude : — (fig., e chulo) pouco liberal, que não se arrisca pelos amigos, nem se expõe a incommodos sem calcular o proveito que disto lhe póde vir.

Sado, *s. m.* (t. da Asia) embarcação de pescar.

Sado, (geogr.) rio de Portugal; nasce na serra de Monchique, no Algarve; corre ao N. até perto de Alcacer do Sal, e voltando depois a O., vae formar o excellente porto de Setubal.

Sadoc, (hist.) judeu celebre, discipulo do Antigono de Socho; estabeleceu, no anno 248 antes de Jesus-Christo, o systema philosophico e religioso chamado o *Saduceismo*.

Sadras, (geogr.) cidade da India ingleza, no Karnatic, a dezeseis leguas ao S. de Madrasta sobre o golpho de Bengala.

Saduceus, (hist.) seita judia, assim chamada de Sadoc, seu fundador, que a estabeleceu no III seculo antes de Jesus-Christo. Os saduceus serviam a Deus pelas recompensas temporaes. Seguiam o texto da lei, e não admittiam explicações; não attendiam a tradições, negavam a immortalidade da alma, a resurreição dos mortos; tambem não acreditavam no livre arbitrio e na providencia divina. Os saduceus, no II seculo antes de Jesus-Christo, formaram um partido, e foram sempre oppostos aos phariseus.

Sadyate, (hist.) rei da Lydia no anno 62 antes de Jesus-Christo, pae de Alyatte e avô de Creso. Fez guerra aos milesios.

Saeta ou **Saieta,** *s. f.* tecido de lã, de que se fazem vestidos.

Saetabicula, (geogr.) cidade da Hespanha, na Tarragoneza, hoje Aleira.

Saetabis, (hoje *Xativa*), (geogr.) cidade da Hespanha, a dez leguas ao SO. de Sucro.

Safa, *s. m.* (do imperativo de *safar*) « *ouve-se um safa, safa,* » isto é, fóra daqui, arredae-vos.

Safado, a, *p. p.* de safar, e *adj.* gasto com o uso. *Moeda* —, cujo cunho quasi se não distingue.

Safar, *v. a.* (do arab. *saffar*) tirar fóra, desembaraçar do que póde estorvar; *v. g.*, — o *navio;* — *a artilheria :* — *a moeda,* limá-la.

Safar-se, *v. r.* abalar, ir-se, desembaraçar-se.

Sáfara, (geogr.) povoação de Portugal, na provincia do Alemtejo, comarca e concelho de Moura, districto de Beja; situada a duas leguas a E. de Moura, perto do riacho S. Pedro; 980 habitantes.

Sáfara, *s. f.* (do arab. *sahara*) terra deserta e coberta de pedregulho miudo.

Safário, a, *adj. roman* —, a que tem os bagos grandes e quadrados.

Sáfaro, a, *adj.* (do arab. *saffar*) bravio; aspero, rude, indocil. *Gavião, falcão* —. Povos —*s.*

Safate. V. *Açafate.*

Safena. V. *Saphena.*

Saffi ou **Azaffi,** (*Rusupis*), (geogr.) cidade murada do estado de Marrocos, sobre o Oceano-Atlantico, a 32 leguas ao N. de Mogador; 12,000 habitantes.

Safio, *s. m.* (do arab. *saflio*, assim chamado por se pescar no fundo do mar; rad. *seflon*, logar fundo, inferior) peixe do mar, especie de congro pequeno.

Safio, a, *adj.* tosco, rude, grosseiro, inculto. Villão —. Areiacs —.

Safira. V. *Saphira.*

Safira, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Alemtejo, comarca de Arrayolos, concelho de Montemôr-o Novo; 400 habitantes.

Safiras, (geogr.) serra dilatada da provincia de Minas-Geraes, na comarca do Serro, no Brazil.

Safiro. V. *Saphiro.*

Safo, a, *adj.* (contracção de *safado*) desembaraçado, livre de perigo. *O navio está* —, *v. g.*, do baixo, dos escolhos, do perigo, ou desembaraçado para navegar ou combater. *A artilheria está* —, prompta para laborar. *Estar alguem* —, livre; *v. g.*, de dividas, encargos.

Safões, *s. m.* (pl. ant. e obsol.) calças largas usadas antigamente.

Safra, *s. f.* (Creio que vem do gr. *sphyra*, martello) bigorna grande quadrada sem pontas.

Safra, *s. f.* (do arab. *sahara*, campina) colheita, novidade; *v. g.*, — de azeitona, castanha. *Foi anno de* —, de copiosa novidade.

Safra. V. *Safara.*

Safradeira. V. *Alfeça.*

Safurdão, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Trancozo, concelho de Pinhel; 200 habitantes.

Saga, *s. f.* (Lat. *saga*) feiticeira.

Saga, *s. f.* (Cast. *zaga*), (ant.) a retaguarda, na milicia antiga.

Saga ou **Sagas,** (hist.) são assim chamadas nas antigas linguas do Norte as tradições historicas ou mythologicas dos povos septentrionaes, consignadas nos escriptos poeticos que compoem os *scaldos* ou *sardos*. A maior parte dos sagas foram compostos no XII seculo da nossa éra e nos tres seculos seguintes.

Sagaçaria, Sagaceza, Sagacia, (ant.) V. *Sagacidade.*

Sagacidade, *s. f.* (Lat. *sagacitas, tis*) qualidade sagaz, penetração de espirito.

Sagacissimo, a, *adj. superl.* (de *sagace* por *sagaz* muito sagaz.

Sagan, (geogr.) cidade murada da Prussia, sobre o Bober, a dezoito leguas ao NO. de Liegnitz; 4,500 habitantes.

Sagapeno, *s. m.* (Lat. *sagapenum*, em persa *sagapina*) gomma medicinal.

Sagaz, *adj. dos 2 g.* (Lat. *sagax, cis*, de *sagio, ire*, ter agudeza de sentidos) dotado de penetração. *Homem* —, astuto.

Sagaz, *s. m.* insecto que apanha e mata as aranhas.

Sagazidade. V. *Sagacidade.*

Sagazmente, *adv.* com sagacidade.

Sageira ou **Sageria,** (ant.) V. *Sabedoria.*

Sagena, *s. f.* (do arab. *sagena*, carcere), (ant.) carcere, prisão de captivos christãos entre os mouros.

Sagez, *adj. dos* 2 *g.* (do fr. *sage* sabio), (ant.) sabio, sabedor.

Sagezmente, (ant.) V. *Sabiamente.*

Saghala ou **Sighla,** (geogr.) sandjakato da Turquia asiatica, entre os de Saroukhan ao NO. Capital, Smyrna.

Sagião, (ant.) V. *Saião, Algoz.*

Saginado, a, *p. p.* de saginar, e *adj.* engordado, cevado.

Saginar, *v. a.* (Lat. *sagino, are,* de *sagina,* carne picada, cevo) cevar, engordar animaes.

Sagion, (ant.) V. *Algoz.*

Sagirave, *s. m.* (t. asiat.) prateleira. (Fern. Mendes Pinto.)

Sagital ou **Sagittal,** *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *sagittalis,* de *sagitta,* setta), (anat.) *sutura*—, a que une os parietaes.

Sagitário ou **Sagittário, a,** *adj.* (Lat. *sagittarius,* de *sagitta,* setta) frecheiro, setteiro, guerreiro armado de arco e flexas:—, *s. m.* constellação e signo ou emblema zodiacal que occupa o logar da ecliptica entre o *Escorpião* e o *Capricornio;* tem a figura de um centauro, e tem na mão um arco com uma seta embebida para disparar. E' um hieroglypho egypcio destinado a representar os ventos etesios que precedem o solsticio estival. De ordinario tinha duas caras oppostas, que parecem indicar o anno que acaba e o que vae principiar, e corresponde á época em que o anno egypcio começava com o solsticio estival, ao qual correspondeu primitivamente a constellação do Capricornio, segundo Dupuis:—, soldado da antiga milicia romana, armado de arcos e settas.

Sagitifero Sagittífero, a, *adj.* (Lat. *sagittifer*) que leva settas e arco.

S. Agnant, (geogr.) villa de França, a tres leguas de Marennes; 1,015 habitantes.

Sago, *s. m.* (Lat. *sagum,* voz celtica) saio militar.

Sago, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Monsão; 350 habitantes.

Sagonte, (*Saguntus* ou *Saguntum*), (geogr.) cidade da Hespanha, sobre a costa E., ao N. de Valencia, no sitio actual de *Murviedro.*

Sagra, *s. f.* festa do orago da igreja de S. Domingos, termo de Cascaes. (Hist. Dom). E' assim chamada por ser commemorativa da sagração da igreja.

Sagra, (geogr.) pequeno rio de Brutium, entre o paiz dos locrios e o dos crotoniatas.

Sagração, *s. f.* acto de sagrar igreja, bispo, etc.

Sagradamente, *adv.* que respeita a causa sagrada, divina; veneravelmente.

Sagrado, a, *p. p.* de sagrar, e *adj.* dedicado, consagrado. *Ex.* « A deusas é —, esta floresta. *Camões.* Lus., IX, 69.

Sagrado, *s. m.* logar sagrado, dedicado ao culto. Enterrar os mortos em —. *O—da pessoa,* a qualidade veneravel.

Sagral, *adj. dos* 2 *g.* (ant.) umas vezes usado por *sagrado,* outras impropriamente por *secular.*

Sagrar, *v. a.* (Lat. *sacro, are*) conferir caracter sacerdotal ou religioso, consagrar ao culto dos deuses, ou de Deus:—um templo, uma igreja, um bispo.

Sagre, V. *Sacre,* canhão.

S. Agreve, (geogr.) cidade de França, a doze leguas ao O. de Tournon; 2,480 habitantes.

Sagres, (geogr.) villa de Portugal, na provincia do Algarve, situada perto do cabo de S. Vicente; foi fundada pelo infante D. Henrique; 810 habitantes.

Sagú, *s. m.* (voz asiat.) miolo de uma arvore semelhante á palmeira, que se sécca, e de que se faz farinha boa para comer; bebida espirituosa feita deste miolo fermentado.

Saguão, *s. m.* (Cast. *zaguan,* do arab. *sahuon*) pateo descoberto no interior de edificio, área aberta entre casas; entrada coberta junto á entrada do convento ou de casa.

Saguate, *s. m.* (voz asiat.) presente.

Sagueiro, *s. m.* a arvore de que se extráe o sagú.

Saguêza, (ant.) V. *Sagacidade.*

Sagui, *s. m.* (t. braz.) bugio pequeno.

Sagum. V. *Sagú.*

Sagundino, a, *adj.* de Sagunto, natural de Sagunto, em Hespanha.

Sagur. V. *Sagú.*

Sahara, (geogr.) vasta região da Africa, entre o Maghreb ao N., a Senegambia e o Soudan ao S., o Atlantico a O., a Nubia a E. Não é mais do que um immenso deserto de areia, cortado por collinas, valles e oasis, e aonde se encontram algumas tribus ferozes.

Sahel, (isto é, *costa, margem*), (geogr.) esta palavra foi applicada depois da conquista de Algeria ás collinas que se estendem ao SO. e a E. de Algez, ao N. da vasta planicie de Mitidja.

Sah-el-Haggar, (geogr.) villa do Baixo-Egypto, a oito leguas a O. do Nilo.

Sahida, Sahir, etc. V. *Saída, Sair,* etc.

Sahy, *s. m.* (h. n.) passarinho de linda plumagem, porem não cambiante, como o do colibri. Ha muitas qualidades: *bicudo, de coleira, da seca, papagaio, xê,* etc.

Sáia, *s. f.* (do lat. *sagum,* fr. *saie*) vestidura antiga de homens; hoje é vestidura de mulheres que se cinge pela cintura e desce até á parte inferior das pernas: — *de malha,* armadura feita de malhas de ferro.

Saiaguez, *adj. dos* 2 *g.* (ant.) rustico que veste saial.

Saial, *s. m.* (de *saia*), (ant.) panno grosseiro, felpudo por uma face; (fig.) vestidura feita de saial para homem ou mulher, capa aguadeira de pastor.

Saião, *s. m.* (Cast. *sayon,* antigamente alguazil; verdugo, algoz. Covarruvias diz que eram assim chamados por trazerem saio os algozes. Eu creio que vem do arab. *hassa,* (matar), (ant.) algoz, verdugo.

Saibo, *s. m.* (de *saber,* ter sabor) saibo; mau sabor. Tem —, ou mau —.

Saibrão, *s. m. augm.* de saibro.

Saibro, *s. m.* (Lat. *sabulo*) areia grossa.

Saida, *s. f.* (subst. da des. f. de *saido*) o acto de saír; sortida feita por tropas; passo, porta, logar por onde se sáe; beco sem —. Tomar a —. —: venda, exportação; este genero é de boa—, ou tem boa—fóra do reino. *Dar* —(fig.) razões que desculpem ou expliquem a difficuldade proposta; despachar, dar expedição: —, exito. *Ex.* « A—do negocio mostrou o acerto de quem o meditou. » « As cousas não são julgadas senão pelas—*s. Souza.* — *do anno,* cabo, fim: — *da vida,* a morte.

Saido, a, *p. p.* de saír, e *adj.* que saiu:—*para fóra,* resaltado. *As femeas dos animaes andam—s,* com o cio ou brama: —, acabado, passado. « Antes de ser—o tempo. *Ord. Affons.* » E' ant. nesta accepção.

Saides, (geogr.) villa de França, a quatro leguas ao NE. de Mauriac; 511 habitantes.

Saieta, *s. f.* droga de lã para forrar vestidos.

Saiêza, (ant.) V. *Sagacidade, Astucia. Ardil.*

S. Aignan, (geogr.) cidade de França, a nove leguas e um quarto ao S. de Blois; 2,856 habitantes.

S. Aignan-sobre-o-Roe, (geogr.) villa de França, a nove leguas ao NO. de Chateaugoutier; 1,500 habitantes.

Saigon, (geogr.) cidade e porto do imperio annamitico, sobre o Don-nai; 180,000 habitantes.

Saii ou **Essui,** (geogr.) povo de Gallia entre os *carnutes* a E., os *viducasses* a O.; tinha por capital *Saii,* hoje Séez.

Saillagouse, (geogr.) villa de França, a nove leguas ao SO. de Prades; 350 habitantes.

Saillans, (geogr.) villa de França, a quatro leguas ao SO. de Die; 1,658 habitantes.

Saima, (geogr.) lago da Russia européa; communica com o lago Ladoga e o golpho de Finlandia.

Saimel, *s. m.* (t. de pedreiro) a primeira pedra sobre o capitel ou cimalha que começa a formar a volta do arco.

Saimento, *s. m.* (ant.) pompa funebre de pessoas enlutadas; fim, conclusão final: *v. g.,* — das côrtes.

Sainéte, *s. m.* (t. cast. *saynete,* de *sain,* manteiga de porco; lat. *sagina*) o pedacinho de tutano ou de miolos que os falcoeiros dão ao falcão ou a passaros para os terem mansos e amigos, e tambem no tempo da muda; (fig.) presente, mimo com que se ameiga pessoa esquiva;

cousa agradavel que suavisa o desabrimento ou incommodo ; pico, sal.

Sainha, (ant. e obsol.) V. *Salino.*

Sainho, *s. m. dim.* de saio, vestidura antiga de mulher.

Sains, (geogr.) villa de França, a duas leguas e um quarto ao S. de Amiens ; 660 habitantes.

Saintes, (*Mediolanum* ou *Santones*), (geogr.) cidade de França, a dezoito leguas ao SE. da Rochella ; 9,650 habitantes.

Saio, *s. m.* (Lat. *sagum*, fr. *saie*), (ant.) vestidura antiga de homem, roupa larga, especie de casacão, veste com fraldão até ao joelho. *Os —s de mulher,* eram roupas largas, abertas por diante, com mangas perdidas e cauda.

Saioaria, *s. f.* (de *saião*, algoz), (ant.) execução feita por algoz ; (fig.) opprossão feita por officiaes de justiça.

Saionizio, *s. m.* (ant.) carceragem.

Sainte, *adj. dos 2 g.* (ant.) — *da quinta,* saindo, no acto de saír ; que vae acabando : — o anno.

Saír, *v. n.* (do lat. *salio, ere*, pular, brotar ; fr. *saillir* ; lat. *exire*, saír) passar de dentro para fóra : — de casa, do porto, da prisão : — do banho : — a criança do ventre materno : — ao encontro do inimigo ou ao inimigo, ao campo, ao terreiro, para combater : — *em terra*, desembarcar : — *a nado*, nadando : — *a fallar, a orar*, apresentar-se em publico para fallar, orar : — *por alguem* ou *por alguma cousa*, a defendê-la : — *de uma doença*, (fig.) escapar della : — *dos limites*, (fig.) exceder ; *v. g.*, — *da razão*, apartar-se della, desordenar-se : — *do proposito*, fazer digressão : — *do caminho*, arredar-se, afastar-se, por erro ou com designio : — *de perigo, difficuldade, incommodo*, escapar, livrar-se : — *do captiveiro*, recobrar a liberdade : — *á luz*, nascer : — *á luz um livro*, apparecer, publicar-se : — *de si* ou *fóra de si*, fazer excessivas demonstrações ; irar-se ; fazer excessos : — *do seu caracter*, não se conformar a elle, obrar como não convem á pessoa : — *da vontade de alguem*, não se conformar com ella : —, brotar, apparecer acima da superficie. *Sáe* o rio da madre. *Saíu uma ilha do mar*, levantou-se. *Sáem da terra as plantas*, brotam. *Saíram-lhe* pelo corpo muitas pustulas, bexigas, pintas, manchas. *Saíram-lhe tres dentes*, nasceram, appareceram fóra dos alveolos. *Saíu-lhe o femur da sua articulação superior*, deslocou-se. *Saíu* a machina dos eixos. *Saím-lhe* os olhos das orbitas : —, tirar a sua origem. « A mãe de Annibal *saíu* de Lisboa, » era oriunda de : — *a alguem*, parecer-se com a pessoa de que alguem procede, em feições ou em inclinações. Este moço *sáe* ao avô e não ao pae : — *a alegria, a ira, á cara*, (fig.) dar o rosto mostras destas paixões : — *uma nova*, romper, espalhar-se ; *v. g.*, — do povo ou pelo povo, correr voz : — *palavra da bôca*, proferir. Nunca lhe *saía* palavra da bôca que offendesse : — *lanço, uma sorte* ou *a sorte em preto a alguem*, haver, ganhar, caír-lhe : — *a sorte em preto*, na milicia, bilhete que obriga ao serviço militar : —, sobresaír, dar realce. O ouro *sáe* bem sobre azul. Esta côr, este matiz *sáe* bem : — *sobre os fontes*, levar os catechumenos a baptizar pela Paschoa : —, ter exito ; — mal, victorioso, com honra, com victoria : — bem o intento, ou — em bem, em vão, debalde, ou baldado, ter bom ou mau successo, exito, conseguir ou ser frustado : — *com a sua*, (subentendido *tenção*) conseguir o fim : — *com a empreza*, realizá-la ; — *certo*, verificar-se ; *v. g.*, *saíu* certa a prophecia : —, vir a custar. *Saíu-me esta fazenda, esta obra, a tanto*, custou-me, ou mais strictamente, feita a conta aos gastos, o resultado foi a quantia de. *Saíu-me* o banquete a cincoenta moedas : —, apparecer em outro estado, ou apparecer inopinadamente. Lançou o metal no fogo, e *saíu* feito em prismas. Pôz-se a meditar, e *saíu* um soneto ; esperava-se um portento, e *saíu* um ratinho : — *alguem com alguma cousa*, offerecê-la ; *v. g.*, — com um argumento, com uma objecção. *Saíu* com uma decima : — *a agua*, estar com o cio, com a brama : —, bojar ; *v. g.*, — da parede, do muro. *Sáe* ao mar um cabo ou promontorio : — *das conchas*, (adagio) perder o acanhamento, afoutar-se — *do atoleiro*, (fig.) tirar-se de perigo ou de embaraço.

Saír-se, *v. r.* apartar-se, afastar-se : — alguem de algum logar : — *um navio do outro*, escapar-lhe : — *bem*, conseguir feliz resultado : — *do perigo*, livrar-se, desembaraçar-se. *Saíu-se com uma artificiosa desculpa*, recorreu a este expediente.

Sairé, (t. do Brazil) dança popular de rapazes.

Sais, (geogr.) cidade do Antigo-Egypto, no Delta, ao N., perto do lago de Buto ; tinha um templo de Neith-Isis.

Saissac, (geogr.) villa de França, a seis leguas ao NE. de Carcassona ; 1,830 habitantes.

Saitico, (geogr.) canal do Nilo, que ía de Agathodæman ao lago Buto.

Sakaria, (*Sangarius*), (geogr.) rio da Turquia asiatica ; nesce no rio sandjakato de Angora, atravessa o do sultão Euni, separa os de Boli e de Kodjah-ili, e cae no Mar-Negro.

Sakatou, (geogr.) cidade da Nigricia, no reino de Haoussa, a 56 leguas a O. do Cachena ; 80,000 habitantes.

Sakkarah, (geogr.) cidade do Baixo-Egypto, a quatro leguas ao S. de Djizeh.

Sakmara, (geogr.) rio da Russia asiatica, que se lança no Oural.

Sakti, (hist.) divindade india, esposa de Brahma ; é a mesma que Maia. Tambem chamam *Saktis* ás tres grandes deusas da trindade indica.

Sal, *s. m.* (Lat. *sal*, gr. *hals*. Nenhum etymologista acertou até ao presente com o sentido radical deste termo. A meu ver vem do egypcio *djol* ou *schol*, ondas, mar, ou de *al*, pedra, saraiva, e *iom*, mar. Em lat. *salum*, mar ; em gr. *salos*, e *saleuô*, fluctuar) termo generico de substancias formadas pela combinação de um acido com um alcali, e particularmente o sal contido na agua do mar, ou tirado de mina delle, ou extraido de poços de agua salgada. Tem nomes diversos segundo as suas propriedades e substancias de que se compõe : — *marinho*, o que a agua do mar encerra, hoje *chlorureto de soda*, e antes *muriato de soda* : — *gemma*, o mesmo que o — marino, mas tirado de minas : — *ammoniaco* ou *volatil* ; — *de nitro*, etc. *Saes metallicos*, os que na chimica moderna se denominam oxydos ; *v. g.*, — *de chumbo*. O caracter principal dos saes é a facilidade com que as dissoluções delles crystallisam regularmente. *Marinhas de* —. (V. *Marinhas.*) *Estar o comer uma pilha de* —. Castigo por crime de lesa-magestade, em que se arrazava a casa do condemnado e se lavrava o chão lançando-lhe sal : — (fig.) pico, graça ; discripção ; boa doutrina. *O — da sabedoria*, prudencia, sabedoria.

Sal, (geogr.) uma das ilhas do archipelago de Cabo-Verde ; tomou este nome de uma vasta salina natural que ali existe a vinte braças acima do nivel do mar ; tem seis leguas de comprimento e duas de largura ; 600 habitantes.

Sala, *s. f.* (Fr. *salle*, do lat. *aula* ; gr. *oulé*, sala, praça, pateo) peça principal de uma casa, destinada a receber visitas, a bailes e a banquetes : —, aula. *Dar — franca* (ant.) mesa franca. *Fazer — a alguem*, frequentar e fazer côrte a alguem para o grangear.

Sala. V. *Salama* ou *Selema.*

Sala, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a vinte leguas ao SE. de Salerno ; 5,600 habitantes.

Sala, (geogr.) cidade da Suecia, a oito leguas ao N. de Westeras ; 4,100 habitantes.

Sala (Reino de), (geogr.) estado da Africa central, a NE. do Congo.

Salabórdia, *s. f.* (Fr. *salopcrie*, porcaria), (t. chul.) semsaboria, vulgaridade. *Conversas —s*, cousas ensossas.

Salada, *s. f.* (Fr. *salade*, ital. *insalata*, de *sal*) hortaliça crua temperada com sal, azeite, vinagre, pimenta, etc. ; (fig.) cousas feitas em migalhas ; *v. g.*, a artilheria fez tudo em — ; —, composição poetica em que entravam coplas de toda a sorte de versos.

Saladinha ou antes **Saladina,** *s. f.* (ant.) contribuição imposta antigamente em França e em Inglaterra para as despezas da guerra contra Saladino, sultão do Egypto.

Salado, (geogr.) nome de dois rios das provincias unidas do Rio da Prata ; um que nasce na parte NO. do governo de Buenos-Ayres, corre ao SE. e cáe no Rio da

Prata; o segundo nasce na provincia de Salta, corre ao SE., e cáe no Paraná. Tambem ha em Hespanha muitos rios do mesmo nome.

Saladino (Malek-an-Nasr-Salah-Eddyn), (hist.) primeiro sultão ayoubita do Egypto, filho do kurdo Ayoub; assignalou-se na mocidade contra os christãos, serviu no Egypto por conta do atabek Nourcddin, para se apoderar da regencia do atabekiato da Syria e para se tornar independente. Juntou ás suas provincias a maior parte da Mesopotamia. Atacado pelos christãos, foi vencido em Ramla; mas desbaratou Guido de Lusignan em muitos combates, e tomou Jerusalem. Morreu em 1193.

Saladino II, (hist.) sultão ayoubita de Alepo; tentou em vão reconquistar o Egypto; foi assassinado por officiaes tartaros.

Salagnac, (geogr.) villa de França, a quatro leguas ao O. de Gueret; 2,800 habitantes.

Salama, *s. m.* (do arab. *salama*, saudação, do verbo *sala*, saudar. Outros dizem *salema*. Não é voz turca, como diz Blutcau, mas arabica) saudação, cortezia.

Salamalé ou **Salamalek,** *s. m.* (expressão arabica *salûm-alaik* ou *es-salâm-aleik*, saúdo-te, paz comtigo) cortezia respeitosa.

Salamanca, (geogr.) cidade do Mexico, perto do Rio-Grande, a nove leguas ao S. de Guanaxuato; 4,000 habitantes.

Salamanca, (*Salamanca* em hespanhol, *Salmantica* dos antigos, *Elmantica* na idade media), (geogr.) cidade da Hespanha, no reino de Leão, capital da intendencia deste nome, a 36 leguas ao NO. de Madrid; 15,000 habitantes. A intendencia de Salamanca, situada entre as intendencias de Zamora ao N., de Valladolid ao NE., de Avila a E., de Toledo ao SE., da Extremadura ao S., e de Portugal a O., conta 240,000 habitantes.

Salamandra, *s. f.* (do arab. *salamandara*, lat. *salamandra*) reptil do genero dos lagartos, semelhante a uma lagartixa, e que o povo antigamente suppunha viver no fogo; (fig.) o amianto, o asbesto.

Salamanque, (ant.) V. *Salamantico.*

Salamantega. V. *Salamantiga.*

Salamanteiga, (ant.) V. *Salamandra.*

Salamântica, *s. f.* centopêa, bichinho.

Salamântico, a, *adj.* de Salamanca, natural de Salamanca.

Salamão ou **Salomão,** *s. m.* (Hebr., do egypcio *djal*, depôr, confiar a alguem, e *Amon*, o Deus Amon, consagrado a Amon) epitheto do filho de David, rei dos judeus, cujo nome proprio era Ledidiah; (fig.) homem mui sabio. *E' um —.*

Salamcar. V. *Salmcar* ou *Psalmcar.*

Salamcar. V. *Celcumar.*

Salamim. V. *Selamim.*

Salamina, (*Salamis*, hoje *Colouri*), (geogr.) ilha do mar Egeu, no golpho Saronico, a uma legua das costas da Attica; tinha duas cidades principaes, *Salamis vetus* (costa O.), *Salamis nova* (costa E.). Formou antigamente um estado particular, de que Telamon e Ajax foram os mais celebres reis.

Salamina, (hoje *Porto Costanza*), (geogr.) cidade da ilha de Chypre, na costa oriental.

Salamonde, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca da Povoa de Lanhoso, concelho da Vieira; 403 habitantes.

Salandra, (geogr.) villa do reino de Napoles, a seis leguas e meia ao SE. de Tricarico; 2,000 habitantes.

Salankemen, (*Acimincum*, *Salancena*), (geogr.) villa da Esclavonia, a sete leguas ao SE. de Carlowitz.

Salão, *s. m. augm.* de sala, sala grande.

Salão, (t. do Brazil) terra vermelha de pouca força.

Salão, *s. m.* (do fr. *sablon*) areia grossa e limos.

Salapia, (hoje *Torre delle Saline*) (geogr.) cidade da Apulia, perto da embocadura do Aufide; servia de porto á cidade de Arpi.

Salariado. V. *Assalariado.*

Salariar. V. *Assalariar.*

Salário, *s. m.* (Lat. *salarium*, de *sal*, porque os romanos pagavam em sal aos trabalhadores) estipendio que se dá a jornaleiro, e em geral a toda a pessoa que trabalha para outrem.

Salas, (geogr.) nome de muitas villas da Hespanha pouco importantes; citaremos sómente *Salas de los Infantes*, a onze leguas ao SE. de Burgos; 1,600 habitantes.

Salasses, (geogr.) povo da Gallia Cisalpina, no paiz chamado hoje *Valle de Aoste;* tinham por cidade principal *Ictimula* ou *Victimula.*

Salat, (geogr.) rio de França; sáe dos Pyrenéus, no departamento do Ariège, e cáe no Garonna.

Salatis, (hist.) rei do Egypto, de 2300 a 2292. E' o primeiro dos reis pastores ou Hycsos.

Salavanco. V. *Solavanco.*

Salaz, *adj. dos 2 g.* (Lat. *salax, cis*, de *salio, ire*, picar, brincar) impuro, impudico, libidinoso. *A salaz concupiscencia.*

Salayer, (geogr.) ilha no mar de Sonda, ao S. da ilha Celebes; 60,000 habitantes.

Salbris, (geogr.) villa de França, a seis leguas e meia ao NE. de Romorantin; 1,612 habitantes.

Salças, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca de Chacim, concelho de Izeda; 570 habitantes.

Salcelas, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca de Chacim, concelho de Izeda; 460 habitantes.

Salces, (geogr.) villa de França, a quatro leguas ao N. de Perpignan; 500 habitantes.

Salchicha, *s. f.* (Fr. *saucisse*, do lat. *salsa*, salgada) tripa de porco cheia de carne gorda do mesmo animal, crúa, picada e temperada com sal, pimenta, pimentão, vinho branco, etc.: — (t. de artilh.) chouriço de panno com a costura alcatroada da grossura de um dedo, que se enche de polvora e se enterra no chão para por elle se communicar fogo á mina: — (t. de fort.) fachina longa que se atravessa sobre as outras para as segurar.

Salchichão, *s. m. augm.* de salchicha (Fr. *saucisson*) salchicha grossa: *salchichões, pl.* (t. de fort.) mólhos de lenha atados pelo meio e pelas extremidades que servem de fachinas.

Salda, (hoje *Bougia* ou *Tedelcs*), (geogr.) cidade da Mauritania *Sitifensis;* fez parte dos reinos de Boccho e de Juba.

Saldado, a, *p. p.* de saldar, e *adj.* pago inteiramente; ajustado o debito com o credito: —*s as contas.*

Saldanha, (*Eldana*), (geogr.) villa de Hespanha, a seis leguas ao N. de Carrion.

Saldanha, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Traz-os-Montes, comarca de Mogadouro, concelho de Vimioso; 300 habitantes.

Saldar, *v. a.* (*saldo*, e *ar*, des. inf.) pagar ou restituir o que resta ao credor: — *as contas*, inteirar, pagar a differença.

Saldo, *s. m.* (Fr. *solde*), (t. merc.) a quantia que completa o pagamento ao credor. *Por — de contas ficou-me devendo* ou *pagou-me um conto de réis.*

Salduba, (geogr.) cidade da Hespanha, hoje *Saragoça:* —, rio da Betica, hoje o *Rio-Verde.*

Salé ou **Velho-Salé,** (*Sala*), (geogr.) cidade e porto do estado de Marrocos, a 41 leguas a O. de Fez; 18,000 habitantes.

Salé. V. *Sclé.*

Saleirinho, *s. m. dim.* de saleiro.

Saleiro, *s. m.* (*sal*, e des. *eiro*) vaso em que se serve o sal na mesa; o que faz e vende sal.

Saleiro, *s. m.* (do lat. *salio, ire*, brotar, saír fóra) a parte mais alta da cabeça do veado, a nascença das pontas.

Salem, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, a quatro leguas ao NE. de Boston; 14,000 habitantes.

Salem ou **Tchelam,** (geogr.) cidade da India ingleza, capital do districto de Salem e Barramahal; 10,000 habitantes.

Salema. V. *Salama.*

Salema. V. *Celcuma.*

Salema, *s. f.* (do arab. *hallama*) peixe bem conhecido. Devêra escrever-se *sallama.*

Salemi, (*Halycia*), (geogr.) cidade fortificada da Si-

cilia, a quinze leguas ao SE. de Trapani; 12,000 habitantes.

Salcminha, *s. f. dim.* de salema, peixe.

Salency, (geogr.) villa de França, a cinco quartos de legua a E. de Noyon; 650 habitantes.

Salengore ou **Salangor,** (geogr.) cidade da India Transgangetica, a 42 leguas ao NO. de Malacca.

Salentinos, (geogr.) povo da Italia meridional; occupava as costas e alguns districtos interiores da fapygia; *Hydronte* e *Brundusium* eram os logares principaes.

Salento, (geogr.) nome da supposta capital dos salentinos.

Salernes, (geogr.) villa de França, a scis leguas ao O de Draguignan; 2,615 habitantes.

Salerno, (*Salerno* em ital., *Salernum* em lat.), (geogr.) cidade do reino de Napoles, capital do Principado Citerior, sobre o golpho de Salerno, a onze leguas ao SE. de Napoles; 12,000 habitantes.

Sales, (geogr.) villa de França, perto do Marone, a quatro leguas ao SE. de Mauriac; 1,282 habitantes: —, antigo castello da Saleya, perto de Annecy; deu o seu nome a uma familia nobre, á qual pertenceu S. Francisco de Salles.

Salêta, *s. f. dim.* de sala, pequena sala.

Salga, *s. f.* (de *salgar*) o acto de salgar; o logar em que se salga o peixe ou a carne: —, tributo antigo sobre o sal imposto pelos reis de Aragão.

Salgadamente, *adv.* (fig., p. us.) com pico, com sal ou graça.

Salgadeira, *s. f.* logar onde se salga: —, tina com fundos postiços onde se tem o peixe em salmoura; — planta que tem sabor salino.

Salgadissimo, *adj. superl.* de salgado.

Salgado, a, *p. p.* de salgar, e *adj.* impregnado de sal, posto em salmoura; temperado com sal; (fig.) caro, custoso: —, coberto de sal.

Salgadura, *s. f.* o acto de salgar: — do peixe, do bacalhau.

Salgar, ou **Sankar,** (hist.) chefe turcomano; tirou o Faristan aos Seldjoucidas em 1148, tomou o titulo de atabek, e morreu em 1161.

Salgar, *v. a.* (Lat. *salio, ire*) impregnar de sal, mettendo em salmoura: — *carnes, peixe,* temperar com sal: — — *as casas,* arrazá-las com sal; (fig.) corrigir, emendar; *v. g.,* erros, heresias: —*se a terra,* ser inundada pela agua do mar.

Sal-gemma, *s. m.* (não *salgema,* como traz Moraes) sal de rocha, de mina. (V. *Sal.*)

Salgueira, *s. f.* (ant.) salgueiro, arvore. (V. *Salgueiro.*)

Salgueiral, *s. m.* campo de salgueiros.

Salgueiraes, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Celorico da Beira, concelho de Linhares; 244 habitantes.

Salgueiro, *s. m.* (Lat. *salix, icis*) arvore que tem a casca liza e flexivel, as folhas felpudas e longas, mais estreitas que as do peccgueiro; dá-se em logares humidos e na proximidade dos rios.

Salgueiro, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Castello-Branco; 1,000 habitantes.

Salhar, *v. a.* (do fr. *saillir*), (ant.) puxar, arrojar, arrastar; *v. g.* — a artilheria, assestá-la, tirando-a do porão.

Salhariz, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca e concelho de Chaves; 280 habitantes.

Salhieh, (geogr.) cidade do Baixo-Egypto, a onze leguas ao NE. de Belbeys; 6,000 habitantes.

Saliar, *adj. dos* 2 *g.* concernente aos salios, sacerdotes de Marte.

Salibabo (Ilhas), (geogr.) grupo de ilhas de Malesia, ao NE. da ilha Gilolo.

Salice, (geogr.) villa da Corsega, a seis leguas ao NO. de Ajaccio; 360 habitantes.

Salicetto, (geogr.) cidade dos estados sardos, a cinco leguas ao NE. de Ceva; 3,000 habitantes.

Salico, a, *adj.* (Fr. *salique*) *lei* —, introduzida em França pelos francos salicos, e que excluia as femeas do throno.

Salienos (Francos), (hist.) povo franco que occupou em diversas épocas as margens do Yssel (*Isala* ou *Sala*).

Saliens, (geogr.) villa de França, a seis leguas e meia ao SE. de S. Gaudencio; 867 habitantes.

Salies, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas a O. de Orthez; 8,630 habitantes.

Saligas, *s. f.* ou **Saliques,** *s. m.* (voz asiat.) nome de uma arma de arremesso. (F. Mendes Pinto.)

Salignac, (geogr.) villa de França, a quatro leguas ao N. de Sarlat; 1,200 habitantes.

Salina ou **Salini,** (geogr.) uma das ilhas Lipari, ao NO. de Lipari; 4,000 habitantes.

Salina, *s. f.* marinha de sal.

Salinável, *adj. dos* 2 *g.* (Fr. *salifiable*), (chim. mod.) susceptivel de formar saes.

Salinas, (geogr.) nome de muitos logares da Hespanha, assim chamados das muitas salinas que nelles ha. O mais conhecido é uma villa de Guipuzcoa, a quatro leguas ao NE de Victoria.

Salineiro, *s. m.* proprietario de salina, e que faz nella sal.

Salino, a, *adj.* (Lat. *salinus*) que contém sal. *Mistura* —, preparação pharmaceutica em que se dissolve um sal.

Salinos, (geogr.) nome de muitos rios dos Estados-Unidos, cujas aguas são salgadas; os de maior importancia são: um affluente do Prata, outro affluente do Republican-Fork.

Salins, (*Salinæ*), (geogr.) cidade de França, a nove leguas ao NE. de Lons-le-Saulnier; 6,700 habitantes.

Salios, (myth.) sacerdotes de Marte entre os romanos, assim chamados ou porque elles executavam danças guerreiras (*saliendo*), e batendo sobre escudos, ou porque foram instituidos por um certo Salio, originario da Arcadia ou de Samothracia, que aportou com Enéas á Italia.

Salir, *v. a.* ou *n.* (Lat. *salio, ire,* saltar), (ant.) sair. *Ex.* « Se se pay Martins ante sal, ca que eu per morte. *Elucidario,* » isto é, se sáe ante mim deste mundo, so morrer antes de mim.

Salisbury ou **New-Sarum,** (*Sarisberia*), (geogr.) cidade de Inglaterra, capital do condado de Wilts, a 35 leguas ao SO. de Londres; 8,500 habitantes.

Salitração, *s. f.* a formação natural ou artificial do salitre.

Salitrado, a, *p. p.* de salitrar, e *adj.* impregnado de salitre, reduzido a salitre, preparado com salitre: Polvora —.

Salitral. V. *Nitreira.*

Salitrar, *v. a.* (*salitre,* e *ar,* des. inf.) reduzir a salitre, preparar com salitre.

Salitre, *s. m.* (do fr. *salpêtre,* quasi *sal pedra*) sal de nitro, nitrato de potassa. (Misturado em devidas proporções com carvão e enxofre fórma a polvora).

Salitreiro, *s. m.* o fabricante de salitre.

Salitrisação. V. *Salitração.*

Salitrisar. V. *Salitrar.*

Moraes nota que a analogia da lingua pediria *salitrisação, salitrificar;* mas com razão prefere *salitrar,* etc., como mais breve e facil de pronunciar.

Salitróso, a, *adj.* nitroso, que contém salitre. Planta —.

Saliva, *s. f.* (Lat., de *sal*) humor seggregado pelas glandulas salivares; baba. *Engulir a* — (fig.) não poder, não ousar dizer alguma cousa.

Salivação, *s. f.* (Lat. *salivatio, onis*) secreção excessiva da saliva.

Salival e **Salivar,** *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *salivarius*) da saliva, concernente á saliva. Glandulas —*es.*

Salivar, *v. a.* ou *n.* (Lat. *salivare*) lançar saliva copiosa da bôca.

Salivôso, a, *adj.* (Lat. *salivosus*) cheio de saliva.

Sallenche, (geogr.) cidade dos estados sardos, a onze leguas ao NO. de Annecy; 5,500 habitantes.

Salles, (geogr.) villa de França, a tres leguas e meia a O. de Castelnandary; 1,200 habitantes.

Salles-Curan, (geogr.) cidade de França, a dez leguas ao NO. de Milhau; 2,367 habitantes.

Sallustio, (*C. Sallustius Crispus*), (hist.) celebre historiador; nasceu no anno 86 antes de Jesus-Christo, de uma familia plebéa de Amiterno. Foi questor, tribuno e ultimamente proconsul na Numidia, a qual roubou, voltando a Roma carregado de riquezas. Deixou então a carreira politica para se dedicar a escrever a historia romana. Morreu no anno 38 antes de Jesus-Christo. A sua obra principal era a *Grande Historia*, em livros, comprehendendo todos os acontecimentos desde a morte de Sylla até á conspiração de Catilina; desta obra só nos restam fragmentos.

Sallústio, (*Secundus Sallustius Promotus*), (hist.) philosopho e estadista romano; foi prefeito das Gallias no reinado de Constancio, e desempenhou as funcções de governador no reinado de Juliano. Grangeou a amizade deste principe, que lhe confiou empregos importantes, e até o elevou ao consulado. Morreu em 370.

Salm, (geogr.) nome de dois pequenos condados francezes, outr'ora independentes: um, chamado Alto-Salm (*Ober Salm*), situado nos Vosges, nas fronteiras da Alsacia e da Lorrena, e tinha por logar principal a cidade de Senones; o outro, chamado Baixo-Salm (*Nieder Salm*), ou Salm nas Ardennes, era nos Paizes-Baixos, nas fronteiras das provincias de Liège e Luxemburgo. Havia outra cidade chamada Salm, *Alt-Salm* ou *Velho-Salm*, nos estados prussianos, a dez leguas ao N. de Trèves.

Salm (Casa de), (hist.) antiga casa de principes da Allemanha, que possuia os condados de Salm e muitos outros dominios na margem esquerda do Rheno. Data do seculo IX.

Salmacis, (myth.) naiade; presidia a uma fonte da Caria, perto do Halicarnasso; apaixonada por Hermaphrodito, obteve dos deuses formar um só corpo com elle.

Salmanasar, (hist.) rei de Ninive, depois de Teglath-Phalasar, do anno 724 a 712 antes de Jesus-Christo; tomou a Samaria, e enviou uma infinidade de israelitas captivos para além do Euphrates, emquanto as colonias assyrias vinham habitar a Judéa.

Salmão, *s. m.* (Lat. *salmo, onis*, de *salio, ire*; saltar) peixe do mar bem conhecido; tem a carne vermelha e mui gostosa; habita de ordinario a embocadura dos rios. Parece-me tirar o nome dos saltos que dá por cima das represas e catadupas. *Sino* ou *signo* —.

« *Signo* ou *signo salmão*, dois triangulos de metal travados, que usam trazer as crianças como uma especie de talismã ou enfeite. »

Bluteau escreve *sino samão* ou *çamão*; mas ignorando a verdadeira origem do vocabulo, imaginou que devia ser corrupção de *salmão*, por ter visto, diz elle, em Paris, no livro intitulado *Clavicula*, falsamente attribuido a Salomão, muitas figuras de triangulos. (V. *Samão* e *Signo*.)

Salmar. V. *Açalmar*.

Salmeado ou **Psalmeado,** *p. p.* de salmear.

Salmear ou antes **Psalmear,** *v. a.* ou *n.* (Lat. *psalmus*, do gr. *psalmos*, rad. *psallô*, cantar) entoar, rezar salmos.

Salmejar, *v. a.* (do arab. *sóllema*, armadilha de paus que se põe sobre os cavalletes do carro para sustentar a palha, xelma. Tambem se põe nas bordas dos barcos que trazem palha) no termo de Lisboa, acarretar o trigo para a eira. Devêra ser *solmejar* ou *xelmejar*. (V. *Xelma*.)

Salmeron, (hist.) um dos fundadores da sociedade de Jesus; nasceu em Toledo em 1515, estudou na universidade de Alcalá e na de Paris, aonde travou conhecimento com Santo Ignacio de Loyola; foi nuncio na Irlanda e orador da Santa-Sé no concilio de Trento. Morreu em 1585. Deixou uns commentarios sobre o Novo-Testamento.

Salmista. V. *Psalmista*.

Salmo. V. *Psalmo*.

Salmodia. V. *Psalmodia*.

Salmoeira, *s. f.* vaso em que se tem a carne ou o peixe de salmoura. (V. *Salmoura*.)

Salmoeirar. V. *Salmourar*.

Salmoeiro. V. *Salmoeira* e *Salmoura*.

Salmoira. V. *Salmoura*.

Salmonête. V. *Salmonete*.

Salmonête, *s. m. dim.* de salmão, salmão pequeno.

Salmoneu, (myth.) filho de Eolo; reinou na Thessalia, depois no Peloponeso, aonde fundou uma cidade a que pôz o seu nome. Orgulhoso pelo seu poder, quiz passar por igual de Jupiter. Para isto fez rodar com grande estrondo sobre uma ponte de metal um carro, do qual lançava chammas á imitação de raios. Jupiter para o punir fulminou-o com um raio.

Salmonico. V. *Ammoniaco*, sal.

Salmoura, *s. f.* (*sal* e *muria*, lat., agua salgada, escabeche) agua mui salgada em que se conserva peixe ou carne para se impregnar della.

Salmourado, a, *p. p.* de salmourar, e *adj.* mettido em salmoura. *Escravas* —*s*, a que esfregaram com salmoura as feridas dos açoutes.

Salmourar, *v. a.* (*salmoura*, e *ar*, des. inf.) metter em salmoura; (fig.) pisar, moer, maltratar.

Salmydessa ou **Halmydessa,** (hoje *Midiah* ou *Midjeh*), (geogr.) cidade da Thracia, a E., sobre o Ponto-Euxino.

Salo, (geogr.) cidade do reino Lombardo-Veneziano, na margem occidental do lago de Garda, a seis leguas ao NE. de Brescia; 4,799 habitantes.

Salôbre. V. *Salobro*.

Salôbro, a, *adj.* (Lat. *sal* e *uber*, cheio) que tem algum sal ou sabor salgado. Agua —. *Poços* —*s*, cuja agua é má para beber por saber a sal. Nescio —; homem —. Moraes verte: insulso, desenxabido, sem sal, sem sabor. Eu creio antes que, segundo a analogia do sentido proprio, deve interpretar-se nauseoso.

Saloia, *s. f.* mulher das vizinhanças de Lisboa.

Saloio, *s. m.* (do arab. *salauio* ou *çalauio*, salatino, de Salé, cidade da Mauritania, d'onde vieram muitos lavradores estabelecer-se nos contornos de Lisboa) habitante do termo de Lisboa, descendente dos mouros que Affonso Henriques deixou viver nas vizinhanças de Lisboa.

Salomão, (hist.) terceiro rei dos judeus, filho e successor de David e de Bethsabéa. Por morte de seu pae (1001 antes de Jesus-Christo) teve que lutar contra as pretenções de Adonias, seu irmão, ao qual mandou matar com Joab e Smei. Adquiriu grande fama pela sua magnificencia, justiça e sabedoria; mas deslustrou os ultimos annos do seu reinado com faltas indesculpaveis; teve mil mulheres, e para lhes agradar tolerou muitas vezes o culto dos idolos. E' autor dos *Proverbios*, do *Cantico dos Canticos* e do *Ecclesiastes*.

Salomão, (hist.) rei da Hungria, filho de André I; nasceu em 1045, foi coroado em 1050, subiu ao throno em 1063, e foi destronado em 1074.

Salomão I, (hist.) duque da Bretanha depois de Conan, seu avô, em 421; foi morto em um tumulto em 434.

Salomão II, (hist.) duque da Bretanha, quarto filho e successor de Hoel III (612 a 632); deixou o throno ducal a Judicael, seu irmão mais velho.

Salomão III, (hist.) duque da Bretanha; subiu ao throno em 851, uniu-se com Carlos-o-Calvo contra os normandos, e tomou-lhes Angers em 872. Foi assassinado em 874.

Salomão (Archipelago de), (chamado tambem *ilhas das Arsacidas e Nova Georgia*), (geogr.) archipelago do Grande Oceano Equinoccial, a E. da Nova-Granada.

Salomé, (hist.) a *Joven* ou a *Dançarina*, filha de Herodes Filippe e de Herodiada; era sobrinha e nora de Herodes Antipas, e segunda sobrinha de Santa Salomé; casou com o filho de um outro Herodes, rei de Chalcis. Tendo executado com graça alguns passos de dança diante de seu tio (Herodes Antipas), pediu em recompensa a cabeça de S. João Baptista, que logo lhe foi entregue. Foi por instigação de sua mae Herodiadas que ella fez este barbaro pedido.

Salomon's, (geogr.) rio dos Estados-Unidos; corre a E., e lança-se no Republican-Fork.

Salon, (*Salo*), (geogr.) cidade de França, a seis leguas ao NO. de Aix; 5,950 habitantes.

Salon, (geogr.) pequeno rio de França; nasce no departamento do Alto-Marne, e desapparece no Saona.

Salone, (*Salona*) (geogr.) cidade da Dalmacia antiga, sobre o Jader, entre os antariates, a dez leguas do mar Superior.

Salone, (*Amphissa*), (geogr.) cidade do novo estado da Grecia, a duas leguas do golpho de Lepanto; 8,000 habitantes.

Salônica, (*Selaniki* dos turcos, *Therma*, e depois *Thessalonica* dos antigos), (geogr.) cidade da Turquia européa, capital de sandjakato, sobre o golpho de Salonica (*Thermaicus sinus*), a 150 leguas a O. de Constantinopla; 70,000 habitantes.

Saloueu ou **Thsan-Louen,** (geogr.) rio da India transgangetica; nasce nas montanhas do Thibet, e desapparece no Oceano Indico.

Saloum, (geogr.) reino da Senegambia, á direita do Gambia; 300,000 habitantes.

Salpi, (geogr.) lago do reino de Napoles perto do Adriatico, e a duas leguas ao NO. da embocadura do Ofanto.

Salpicado, a, *p. p.* de salpicar, e *adj.* molhado com gottas de algum liquido; manchado com pintas de diversas côres. Passarinho — de azul, verde; — de gracejos.

Salpicadôr, ôra, *adj.* pessoa que salpica.

Salpicadúra, *s. f.* salpicos.

Salpicão, *s. m.* presunto de vinha d'alhos, picado, mettido em tripa de boi e curado.

Salpicar, *v. a.* (*sal* e *piear*) molhar com gottas espargidas, salgar espargindo pedras de sal; (fig.) matizar com pintas, com manchas; entremeiar com ditos picantes; macular a reputação de alguem, descobrindo as suas faltas.

Salpico, *s. m.* gotta que salta e borrifa, e o signal ou nodoa que ella deixa: —*s*, manchas de côr diversa no tecido ou na pintura; nodoas na reputação; motejos, gracejos leves, graças.

Salpicola, *s. f.* nome de uma planta.

Salpimentar, *v. a.* temperar com sal e pimenta; (fig.) maltratar de motejos picantes,

Salpresar, *v. a.* salgar levemente, quanto baste para preservar da podridão.

Salpreso, a, *p. p. irregul.* de salpresar, e *adj.* salgado levemente. Carne —. Peixe —,

Salprezar, Salprezo. V. *Salpresar, Salpreso.*

Salreu, (geogr.) grande freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Estarreja; 3,200 habitantes.

Salsa, *s. f.* (do lat. *salsus*, picante) planta vulgar e gostosa com que se tempera o comer.

Salsa, *s. f.* (Fr. ant. *saulce*, molho) que dá sabor á carne, ao peixe. *Ter —* (fig. e ant.) ser maltratado na guerra.

Salsa-da-praia, Batata-do-mar, *s. f.* (bot.) planta medicinal do Brazil.

Salsada, *s. f.* (de *salsa*, molho) enredo, embrulhada, confusão.

Salsafraz. V. *Sassafraz.*

Salsa-parrilha, *s. f.* planta americana, cuja raiz é sudorifica e prestante contra a syphilis, as empigens, etc. (V. *Sarsa-parrilha.*)

Salseira, *s. f.* (Fr. *saucière*) vaso em que se servem na mesa os molhos ou salsas.

Salseirinha, *s. f. dim.* de salseira.

Salseiro. V. *Aguaceiro.*

Salsete, (geogr.) pequena provincia do continente de Gôa, nos estados da India portugueza, cuja capital é Margão. Tem 99,243 habitantes em 64 povoações.

Salsinha, *s. m.* (chul.) homemzinho inepto.

Salso, a, *adj.* (Lat. *salsus*, de *salio, ire*, salgar), (poet.) salgado. *O — argento,* o mar.

Salsugem, *s. f.* (Lat. *salsugo*, salmourar) humor salgado. A — dos mariscos faz sede: — *dos humores,* acrimonia; (fig.) erupção com prurido attribuido á acrimonia dos humores. « — e amargura de nossas miserias. *Bern.*, Floresta. »

Salsuginôso, a, *adj.* coberto de salsugem (erupção).

Salta, (geogr.) cidade das provincias unidas do Rio da Prata, capital do estado de Salta; 9,000 habitantes. O estado de Salta é situado entre os de Jujuy ao N., de Rioja ao O., e de Tucuman ao S.

Saltada, *s. f.* (subst. da des. f. de *saltado*) assalto, o impeto no saltear; o roubo do salteador; entrada de improviso em casa de alguem para apanhar contrabandos.

Saltado, a, *p. p.* de saltar, e *adj.* que saltou, deu salto; passado de sal o. Tinha — o passo estreito, ou — da ponte abaixo; — duas linhas, dois paragraphos da escriptura, passado em claro, omittido; — de contente: —, resaltado. *Olhos —s,* (ant.) saídos, proeminentes.

Saltadôr, ôra, *adj.* que salta.

Saltante, *adj. dos 2 g.* que salta: — (braz.) em postura de saltar.

Saltão, *adj. m.* (de *saltar*, e des. augm. *ão*) que salta muito; *v. g.*, — granizo.

Saltão, *s. m.* um peixe de Sofala e um insecto, que ambos saltão muito,

Saltar, *v. a.* ou *n.* (Fr. ant, *saulter*, do lat. *saltus*, salto, de *salio, ire*, saltar) dar saltos, pulos, pular; *v. g.*, — de contente: — *em terra,* desembarcar: — (fig.) mudar de improviso. O vento *saltou* do norte ao sul: — *de um assumpto a outro,* fazer transições: — *em* ou *com alguem,* acommetter de repente. *Saltaram-lhe herpes,* vieram-lhe de repente. *Saltou-lhe a justiça em casa,* deu-lhe uma assaltada em busca de contrabando. — (fig.) elevar-se de repente. *Saltou* de soldado a general, de frade a papa: —, passar de salto. *Saltou* o fosso, o vallado: — *palavras,* omitti-las lendo ou copiando: — *logares, postos,* consegui-los sem passar pelos intermediarios. *Saltar-se* vem no primeiro tomo dos ineditos por *saltear-se.*

Saltaregra, *s. f.* instrumento mathematico, chamado tambem *acuta* porque se abre ou cerra por triangulo ou esquadro.

Saltarello, a, *adj.* (famil.) mau dançarino, bailarino grotesco.

Saltatrice. V. *Dançarina, Bailarina.*

Saltcoats, (geogr.) pequeno porto da Escocia, a oito leguas ao SO. de Glasgow; 3,650 habitantes.

Salteada. V. *Saltada, Assalto.*

Salteado, a, *p. p.* de saltear, e *adj.* assaltado, acommettido de improviso, sobresaltado, *Guerra —,* de salto, guerreada, em que ha muitos combates parciaes: — *do vento,* por vento que se levanta de repente no mar. *Ficar —,* sobresaltado. *Tomar uma cidade de —* (loc. ant.) de sorpreza, desapercebida. *Saber de eór e —,* perguntado interpoladamente; *v. g.* os verbos —*s.*

Salteadôr, *s. m.* ladrão que ataca os passageiros na estrada: — *adj.* que vive de roubos de estrada.

Salteamento, *s. m.* acção de assaltar; sobresalto, sorpreza.

Saltear, *v. a.* (*salto* ou *assalto*, e *ar*, des. inf.) acommetter de improviso para roubar, atacar de improviso por mar ou por terra para fazer prezas, saquear. O touro cioso *salteia* o descuidado caminhante: —, causar sobresalto, susto, dar de repente. *Salteou-nos* um pé de vento. « O tufão *salteia* os mares. *Lucena.* » *A luz salteou-me os olhos,* deslumbrou. *Salteou-o* um estupor; *salteou-o* a infausta nova.

Saltear-se, *v. r.* (p. us.) ficar sobresaltado, turvar-se, ficar atalhado com successo inesperado: —, viver de salto e rapina.

Salteiro, *s. m.* (*salto* de sapato, e des. *eiro*) official que faz saltos para sapatos: — (ant.) V. *Psalterio.*

Saltério. V. *Psalterio.*

Saltimbanca, *s. f.* especie de roupeta aberta pelas ilhargas.

Saltimbanco, *s. m.* (Fr. *saltimbanque*, do ital. *saltimbanco*) charlatão que baila nas praças publicas, faz peloticas, vende unguentos, etc.

Saltimvão, *s. m.* (contracção de *salto em vão*) jogo de rapazes.

Saltinho, *s. m. dim.* de salto, em todas as accepções do termo; pequeno salto do sapato; pulinho.

Salto, *s. m.* (Lat. *saltus*, de *salio, ire*, saltar, pular) impulso que os homens e animaes dão aos musculos, pelo qual o corpo se eleva do chão perpendicularmente ou em direcção obliqua, transversa, ou de cima para baixo; tambem se diz de corpos elasticos, lançados contra o sôlo ou propellidos. Dar um —; dar —*s: — mortal,* o que dão os volatins de cabeça abaixo caindo sobre os pés. A pella lançada com força contra um corpo solido dá —*s. Cousa que se abre, fecha de —,* com mola. *Em um —,* depressa. *Fazer — a*

successão, não seguir a linha recta: — *nos rios*, catadupa, cataracta: — (na musica) subida repentina da vóz fóra do compasso. *Tomar o — de longe*, vir correndo de longe para ganhar velocidade e saltar com maior impulso; (fig.) prevenir-se com muita antecipação: —, acto de saltear, assalto, sorpreza. Tomar a cidade de —. Dar de — em algum logar. *Pôr-se de —*, em cilada, emboscada. *Tomar o —*, o logar por onde o inimigo póde acommetter. *Trazer os navios ao —*, ás prezas: — *de salto*, assim chamado, porque alça quem o calça: —(volat.) correia do falcão, que vae do tornel ás lagrimas ou contas. *De —*, saltando. *Montar a cavallo de —*, de repente: —, saltando logares, gráus intermediarios. Chegar de — á maior dignidade. *Mover-se de —*, no xadrez, saltando casas.

Syn. comp. *Salto, pulo. Salto* é o aco de *saltar* ou de levantar o corpo com ligeireza e impeto. *Pulo* é o *salto* do corpo elastico, ou do animal vivo, para o ar, e voltando ao mesmo logar, ou proximo delle. *Salta* o homem do muro, da janella abaixo; *salta* o cavallo adestrado por cima da têa no campo, salta um vallado, uma sebe. *Pula* a bola, a pella, caindo no chão; *pula* o dançarino por arte, *pula* o homem de contente. Os tigres prêam de *pulo*, na altura de trinta palmos, aos que dormem sobre as arvores para lhes escaparem.

Salto, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca de Montalegre, concelho de Ruivães; 920 habitantes.

Salto a salto, (loc.) *adv.* aos saltos.

Salubérrimo, a, *adj.* alatinado (do lat. *saluber*) muito saudavel, muito salubre. *Sitio —. Aguas —s.*

Salúbre, *adj. dos 2 g.* (Lat. *saluber, ris*, de *salus*, saude) sadio, saudavel. *Sitio —. Ferida —* (p. us.) facil de curar-se.

Salubridade, *s. f.* (Lat. *salubritas, tis*) qualidade salubre, sadia, saudavel *A — do sitio, dos ares.*

Saluçar. V. *Soluçar.*

Saluços, (*Saluzzo* em ital.), (geogr.) cidade dos estados sardos, capital da provincia de Saluces, entre o Pó e a Vraita, a cinco leguas e meia ao NO. de Côni; 12,000 habitantes.

Salúço. V. *Soluço.*

Saludadôr, *s. m.* (Cast.) benzedor, impostor ou homem supersticioso, que pretendia curar benzendo, ou por meio de nominas de santos. Em Hespanha chamavam-se saludadores os benzedores que se diziam descendentes de Santa Catharina ou Santa Quiteria, e traziam as cabeças destas santas marcadas nos braços com tinta azul ou preta.

Saludar, *v. a.* (do lat. *salus*, saude) benzer doentes, com a pretenção de os curar.

Salutar, *adj dos 2 g.* (Lat. *salutaris*), (p. us.) saudavel.

Salutar, (geogr.) nome dado no imperio do Oriente a certas provincias.

Salutifero, a, *adj.* (Lat. *salutifer*, saudavel) util á saude; (fig.) util, proveitoso.

Saluto, *s. m.* Este termo vem nos *Ineditos* por moeda antiga, e talvez estrangeira.

Salva, *s. f.* (Todas as accepções em apparencia tão diversas deste termo vem do verbo salvar, livrar de perigo, fazer salvo, seguro, proteger, defender, no sentido physico e no moral) peça chata de vidro, prata ou outro metal, sustentada em um ou mais pés, sobre a qual se serve doce, um copo d'agua, etc.: —, cautela, prevenção, meio de atalhar, prevenir ou de se resguardar; *v. g.*, tomar a salva, fallando de bebida que alguem nos offerece, e que suspeitâmos encerrar veneno, fazer beber delle quem no-la apresenta. Tambem significa fazer prova, provar; *v. g.*, tomar a — da lança do inimigo, ir-lhe ao encontro. « Tomar a — a tormentos de todo o genero. » « — á gloria futura, » ter prelibação della. —, desculpa antecipada de objecção prevista. *Fazer —s*, protestar, offerecer prova, fazer promessas solemnes; *v. g.*, — de ser fiel; — de innocencia: —, saudação, expressão dos votos que fazemos pela segurança, saude e prosperidade da pessoa que saudâmos; (fig.) cortezia, demonstração de acatamento; descarga de artilheria ou mosquetaria com polvora, por occasião festiva ou em signal de honra em enterro militar, ou por cortezia a navio de guerra de potencia amiga, ou a personagem de alta distincção: *v. g.*, a rei, principe, general, etc.: —, cortezias da mesa: (forens.) declaração de ser passado traslado de um documento que se perdeu. « Dará cartas (traslados das cartas) presentes, partes, e com salva. *Ord. Affons.* »

Salva, *s. f.* (Lat. *salvia*, de *salvus*, salvo) herva vulgar e medicinal, a que no Oriente se attribuiam grandes virtudes para conservar a saude.

Salvação, *s. f.* (Lat. *salvatio, onis*, o acto de salvar ou de salvar-se de naufragio, perigo, damno (a pessoa, a vida, a fazenda, o navio, etc.) *Boia* ou *ancora de —*, a que se lança por ultimo recurso a ver se pega no fundo e salva o navio; (fig.) ultimo recurso: — *da alma*, posse da bem-aventurança eterna. *Entrar o navio a — pela barra*, a salvamento, como hoje se diz: —, saudação.

Salvada, (geogr.) povoação de Portugal, na provincia do Alemtejo, comarca e concelho de Beja, a treze leguas de Evora; 2,200 habitantes.

Salvado, a, *p. p.* de salvar, e *adj.* posto em salvo, que se salvou; que salvou de perigo; salvo. Tinha — o navio; — muita fazenda do incendio. Tinham-se — em terra: —, dado salva de honra ou cortezia. O forte tinha — a nau: —, transposto de um salto.

Salvadôr, *s. m.* (Lat. *Salvator*) o que salva. Jesus-Christo por antonomasia: — *adj.* que salva de perigo.

Salvadôr (Ordem do), (hist.) ordem honorifica instituida em 1834 por Othão, rei da Grecia, depois do estabelecimento definitivo do reino da Grecia.

Salvadôr, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Idanha-a-Nova, concelho de Monsanto; 480 habitantes: — (S.), dita, na provincia do Minho, comarca de Guimarães; 2,380 habitantes: —, dita, comarca e concelho de Ponte de Lima; 640 habitantes.

Salvagem, *s. f.* (de *salvar*), (merc.) o premio ou recompensa que se deve a quem salvou o navio ou parte da carga.

Salvagem. V. *Selvagem.*

Salvagino. V. *Selvagino, Montesino.*

Salvagnac, (geogr.) cidade de França, a sete leguas a O. de Gaillac; 1,810 habitantes.

Salvaguarda, *s. f.* guarda para proteger, defender; protecção dada por escripto a uma povoação para não ser roubada ou maltratados os habitantes pela tropa; (fig.) cousa que protege, defende. Ir debaixo da — de sua palavra. A — da honra.

Salvajaria. V. *Brutalidade.*

Salvajola, *s. m.* (chul.) homem abrutado.

Salval, (ant.) V. *Savel.*

Salvaleon, (*Interamnium*), (geogr.) cidade da Hespanha, a dez leguas ao SE. de Badajoz; 3,000 habitantes.

Salvamento, *s. m.* acção de salvar, ou de se salvar de perigo. *Chegar a entrar o navio a —*, salvo de perigo, sem ter experimentado avarias.

Salvando, (gerundio de *salvar*) usado ant. como *adj.* ou *adv.* (V. *Excepto, Salvante.*)

Salvante. V. *Excepto, Fóra, Senão.*

Salvar, *v. a.* (Lat. *salvare*, de *salvus*, salvo, seguro *salus, tis*, saude; do gr. *soos*, salvo, seguro, *saoô*, conservar, segundo quasi todos os etymologistas. Jauffroy o deriva de *sallere*, salvar, pôr de escabeche ou salmoura, para conservar. D'aqui veiu, diz elle, a idéa de conservar. Eu creio que vem do gr. *althô*, curar enfermidade, remediar, dar a saude ao doente, ou de *alexô*, defender, proteger) livrar ou tirar do perigo; — alguem do naufragio, da ruina, das mãos do inimigo, da morte; — os bens, a fazenda, a honra, a reputação: — *a acção*, livrá-la de imputações: — *as apparencias*, dar boa côr ao negocio; apparencia, mostras plausiveis: — *os nossos erros*, desculpá-los. *Salvaram* suas pessoas em terra: —, dar a salvação, ou consegui-la: — a alma. Deus vos *salvará*. *Deus te salve*, fórmula pela qual rogâmos a Deus que salve, seja propicio a alguem, que o livre de perigos. *Salve!* eu te saudo: — (fig.) saudar, fazer cortezia, dando salva de artilheria ou mosquetaria. A fortaleza *salvou* á nau com vinte tiros: — *fazendas*, isentá-las dos direitos, fazê-las entrar livres de direitos.

N. B. Moraes dá como primeira accepção de *salvar* dar salva de artilheria, não advertindo ser este sentido figurado equivalente a saudar.

Salvar, *v. a.* (do lat. *salio, ire*, saltar, e *vallum*, fosso. Em ital. *valicare*) saltar além, alcançar saltando, e não, como diz Moraes, *passar em salvo* da outra banda saltando. Os exemplos que dá: *salvar o barranco*; *bala que salvou por cima da muralha*; *salvar o baixo*, significam transpôr, passar além e por cima, sem tocar, isto é, saltar, verbo que em todas estas e semelhantes phrases se póde substituir a *salvar*. A prova do que é que em latim e linguas delle derivadas, como o francez e italiano, não tem tal significação o verbo que corresponde ao nosso *salvar* e ao castelhano. No Diccionario da Academia Hespanhola explica-se este sentido de salvar por transpôr, passar além sem tocar por cima, ou tocando mui levemente, e não: passar *em salvo* ou *sem perigo* por cima.

Salvar-se, *v. r.* livrar-se, acolher-se, abrigar-se, escapar, pôr-se em salvo: — do naufragio, das mãos do inimigo, da justiça: — *em juizo*, provar a sua innocencia por testemunhas, ou como se costumava antigamente por *ferro quente* ou *caldo*: —, conseguir a bemaventurança eterna ou celeste.

Salvatella, *s. f.* ou *adj. f. veia* — (anat.) ramo da cephalica, na costa da mão: — *hepatica*, situada na mão direita: — *splenica*, na esquerda.

Salvaterra do Extremo, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, assim chamada por se achar na extrema raia de Portugal e do reino de Leão, situada na direita do Elgas; contém um castello em boa posição, e dista dez leguas a E. de Castello-Branco, a cujo districto pertence; 900 habitantes.

Salvaterra, (geogr.) antiga villa da ilha de Marajó, na provincia do Pará, no Brazil.

Salvaterra, (geogr.) cidade do Mexico, a 35 leguas ao NO. do Mexico; 7,000 habitantes.

Salvaterra de Magos, (geogr.) villa antiga de Portugal, na provincia do Alemtejo, comarca de Benavente, districto de Santarem, d'onde dista cinco leguas e meia para o S. e nove a E. de Lisboa; 2,080 habitantes.

Salvático. V. *Selvatico.*

Salvável, *adj. dos 2 g.* que póde ser salvado; *v. g.*, — de naufragio, de incendio, doença, perigo.

Salve, loc. lat. (de *salveo, ere*, estar em boa saude) formula de saudação, eu te saúdo.

Salve-Rainha, *s. f. a* —, nome de uma oração á Virgem-Maria, que começa por estas palavras.

S. Alvere, (geogr.) cidade de França, a dez leguas ao NE. de Bergerac; 1,800 habitantes.

Salvêta, *s. f.* (de *salva*, de metal, etc.) salva pequena.

Salvetat d'Angles, (geogr.) cidade de França, a cinco leguas e meia de S. Pons; 3,850 habitantes.

Salvetat-Peyralés, (geogr.) cidade de França, a 27 leguas ao SO. de Rhodez; 3,050 habitantes.

Salviac, (geogr.) cidade de França, a tres leguas e meia ao SO. de Gourdon; 1,150 habitantes.

Salvina, *s. f.* nome de uma preparação pharmaceutica febrifuga, hoje desusada.

Salvo, a, *adj.* (Lat. *salvus*, V. *Salvar*, livrar de perigo) salvado, livre de perigo, acolhido a logar seguro. *Direito* —, conservado, reservado, mantido, para poder usar delle: —, salvado, que conseguiu a bemaventurança: —, *adv.* excepto, fóra, senão. Serão todos obrigados ao serviço militar, — os filhos de viuva. *A* —, *em* —, livre de perigo, risco. Chegou o navio a —. Ficou a gente em —. *Repicar em* —, antes do perigo, ou depois de passado (loc. antiga). *A* — *da honra*, ficando sem mancha, sem desar.

Salvo, *s. m.* (subst. do precedente, por ellipse, subentendendo *logar*) logar seguro, livre de perigo. *A meu, a teu* —, sem que eu ou tu corras risco, sem damno meu ou teu.

Salvo-conducto, *s. m.* carta de seguro concedida a pessoa banida ou a inimigo para poder ir e voltar livremente; (fig.) privilegio, isenção.

Salyes ou **Salluvii,** (hist.) povo ligurio da Gallia Narboneza; habitava ao N. de Marselha, entre o Rhodano e os Alpes.

Salz ou **Salza,** (*Juvavus, Salsa*), (geogr.) rio da Austria; nasce nas montanhas que separam a Austria do Tyrol, corre a E., depois ao N., e desagua no Inn.

Salzburgo, (*Juvavum*, e na idade media *Salisburgium*), (geogr.) cidade da Alta-Austria, capital de um circulo sobre o Salza, a 42 leguas ao SO. de Vienna; 16,000 habitantes. Ha outras duas cidades do mesmo nome nos estados austriacos; uma na Hungria, a um quarto de legua ao SE. de Eperies; a outra na Transylvania, a um quarto de legua ao SE. de Karlsburgo.

Salzedas, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Moimenta da Beira; 1,120 habitantes.

Salzungen, (geogr.) cidade murada do ducado de Saxe-Meiningen, a oito leguas ao NO. de Meiningen; 3,000 habitantes.

Sam ou **São,** (ant.) em vez de *sou*, do verbo *ser*.

Sam ou **San, Sã,** *f.* de são.

Samadang, (geogr.) cidade da ilha de Jáva, capital de provincia, a 56 leguas ao SE. da Batavia.

Samaiões, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca e concelho de Chaves; 470 habitantes.

Samakov, (geogr.) cidade da Turquia européa, a 23 leguas de Philippopoli; 7,000 habitantes.

Samalhont, (geogr.) povoação do Egypto, a 23 leguas ao S. de Benysoueif, na margem esquerda do Nilo.

Samanakodam ou **Sommonacodom,** (isto é, o *deus Samanco*), (hist.) o grande deus dos siamezes, é o mesmo que Boudha, isto é, a setima encarnação de Vichnou.

Samanap, (geogr.) cidade do archipelago de Sonda, na costa do SE.

S. Amand, (geogr.) villa de França, a tres leguas e meia ao S. de Vendôme; 516 habitantes.

S. Amand-de-Bonexe, (geogr.) villa de França, a quatro leguas ao NO. de Angoulême; 1,630 habitantes.

S. Amand-en-Puysaye, (geogr.) villa de França, a seis leguas ao NE. de Cosne; 1,800 habitantes.

S. Amand-Montrond, (geogr.) cidade de França, a doze leguas o SE. de Bourges; 7,380 habitantes.

Samaneus, (*Samanæi*), (geogr.) eram, segundo os gregos, philosophos indios, distinctos dos brahmanes, mas que, como estes, se tornavam celebres por uma vida austera; viviam solitarios, e inspiravam muito respeito pela sua reputação de santidade. Estes samaneus eram provavelmente os solitarios ou padres boudhistas. Tambem se dá o nome de samaneus a todos os adoradores do Dalai-Lama.

Samanhoud, (*Heraclæopolis*, e não *Sebennytus*) (geogr.) cidade do Baixo-Egypto, no braço oriental do Nilo, a um quarto de legua a E. de Mehallet-el-Kebir; 4,500 habitantes.

Samani (Abou-Ibrahim-Ismail-al), (hist.) chefe persa; nasceu em 847, seiu em 892 da Transoxiana, de que era governador, conquistou o Taberistan, o Khoraçan e uma parte da Persia occidental, e morreu em 907 com grande reputação de justo e sabio. Foi o fundador da dynastia dos samanides.

Samanides, (hist.) dynastia de reis da Persia, oriunda de Ismail-Samani; supplantou em 902 a dos soffarides no Khoraçan e na Persia, mas em 932 foi obrigada a ceder o Fars e o Irak-Adjemi aos bouidas, mantendo-se comtudo nas outras possessões até 999.

S. Amans, (geogr.) cidade de França, a oito leguas ao N. de Mende; 3,600 habitantes.

S. Amans-des-Copts, (geogr.) villa de França, a dez leguas ao NO. de Espalion; 1,300 habitantes.

S. Amans-la-Bastide, (geogr.) cidade de França, a seis leguas e um quarto ao SE. de Castres; 2,500 habitantes.

S. Amant, (geogr.) cidade de França, a tres leguas ao O. de Ambert; 2,290 habitantes.

S. Amant-Tallende, (geogr.) villa de França, a quatro leguas e um quarto ao S. de Clermont; 1,450 habitantes.

Samão, (*Signo samão*, e não *sino samão*, *salmão* ou *salamão*, como traz Moraes. *Samão* vem do hebr., ou arab. *saman*, céu, celeste). *Signo* —, signo celeste, talisman composto de uma estrella de seis pontos, ou de dois triangulos

travados. Entre os egypcios uma estrella assim formada com seis angulos era o hieroglypho de céu, luz celeste.

Samanguaiá, *s. m.* (h. n.) marisco que se come.

Samara, (geogr.) nome de dois rios da Russia européa; um, chamado tambem *Sviataia-Reka* (isto é, *rio santo*) percorre o governo de Iekaterinoslav, e lança-se no Dniepr; o outro atravessa os governos de Orenburgo e de Simbirsk, e lança-se no Volga, em Samara.

Samara, (geogr.) cidade da Russia européa, a quarenta leguas ao SE. de Simbirsk; 8,600 habitantes.

Samarang, (geogr.) cidade fortificada da ilha de Java, capital da provincia de Samarang, na costa ao N., a 105 leguas a E. da Batavia; 30,000 habitantes.

Samarcand, (*Maracanda*), (geogr.) cidade da Asia central, a segunda do khanato de Boukhara, sobre o monte Kohak, a cincoenta leguas a E. de Boukhara; 50,000 habitantes.

Samaria ou **Samaritida,** (geogr.) foi assim chamada, durante os dois primeiros annos do imperio uma das quatro partes da Palestina, entre a Galiléa ao N., a Judéa ao S., o Jordão a E., e o mar ao O.

Samaria, (*Samaria*, depois *Sebaste*), (geogr.) cidade da Palestina, na tribu de Ephraim, e no limite da tribu de Manassés; foi, depois de Sichem, a capital do reino de Israel, e finalmente capital da Samaria.

S. Amarin, (geogr.) villa de França, a onze leguas ao N. de Befort; 1,890 habitantes.

Samaritano, a, *adj.* de Samaria, cidade da Palestina.

Samarobriva, (geogr. ant.) cidade da Belgica segunda, chamada depois *Ambiani*, hoje *Amiens*.

Samarra, *s. f.* (Fr. *simarre*, do ital. *zimarra*) vestido pastoril, de pelles de ovelha com a lã, de palha ou de panno grosseiro, pellote rustico: —, especie do vestido talar de ecclesiasticos seculares.

Samarrão, *s. m. augm.* de samarra.

Samatan, (geogr.) villa de França, a meia legua ao NE. de Lombès; 1,976 habitantes.

Samba, (geogr.) ilha do archipelago da Sonda, a vinte leguas ao S. das ilha das Flôres.

Sambade, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca de Chacim, concelho de Alfandega da Fé; 1080 habitantes.

Sambáia. V. *Zumbaia.*

Sambarcar. V. *Cambarcar.*

Sambarco, *s. m.* (ant.) sapato velho. Creio que vem de *sola* e *alparca*.

Sambarco, *s. m.* (talvez de *seio*, e *abarcar*), (ant.) cinto largo que as mulheres traziam por baixo dos peitos: —, travéssas que se punham ás portas por autoridade judicial.

Sambas, (geogr.) cidade da ilha de Bornéo, capital do reino de Sambas, a dez leguas da embocadura do Sambas. O reino de Sambas é limitado ao N. e a E. pelo reino de Bornéo, e ao S. pelo de Pontiana.

Sambenitado, a, *p. p.* de sambenitar, e *adj.* coberto, revestido do sambenito.

Sambenitar, *v. a.* (*sambenito*, e *ar*, des. inf.) revestir de sambenito, e (fig.) de insignia deshonrosa.

Sambenito, *s. m.* (corrupção do cast. *saco benito*, sacco bento) sacco bento de que na primitiva Igreja se revestiam os penitentes; depois foi destinado aos condemnados pela inquisição que appareciam no auto de fé. *Fazer do — gala*, gloriar-se de cousa deshonrosa, vergonhosa.

Samber, (geogr.) serra da provincia do Rio de Janeiro, no Brazil.

Sambixuga, erro por sanguesuga.

Sambladôr, *s. m.* carpinteiro que lavra, ajunta e corta madeira liza em meia esquadia, especialmente nos angulos, nas junturas, faz lavores e molduras.

Samblagem, *s. f.* o trabalho, obra, lavor do sambladôr.

Samblançay ou **Semblançay,** (geogr.) villa de França, a tres leguas e meia ao NE. de Tours; 700 habitantes.

Samblar, *v. a.* (Fr. *assembler*, provençal *assemblar*) cortar madeira lisa em meia esquadria, para juntar as peças dellas em molduras ou encaixes.

Samboangan, (geogr.) cidade da ilha de Mindanáo, na extremidade SO.; 1,000 habitantes.

Sambor, (geogr.) cidade da Galicia, capital de circulo, a dezesseis leguas ao SO. de Lemberg; 6,600 habitantes.

Sambre, (*Sabis*), (geogr.) rio de França e da Belgica; nasce a uma legua ao NE. de Nouvion, corre ao N. e ao NE., e lança-se no Meuse, em Namur.

S. Ambroix, (geogr.) cidade de França, a cinco leguas ao NO. de Alais; 3,150 habitantes.

Sambuca, *s. f.* (Lat. *sambuca*) instrumento musico antigo da feição de harpa:—, machina de guerra antiga da fórma deste instrumento.

Sambuco, *s. m.* (voz asiat.) batel usado na India.

Samburá, *s. m.* (t. brazil.) cesto de sipó pequeno, com fundo largo e bôca afunilada, em que os pescadores de miudo levam a isca e recolhem o que pescam.

Sambuxa. V. *Sacabuxa.*

Sameice, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Gouveia, concelho de Ervedal; 720 habitantes.

Sameiro, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca da Guarda, concelho de Manteigas; 200 habitantes.

Sãmente ou **Sanmente,** *adv.* saudavelmente.

Samer, (geogr.) villa de França, a tres leguas e meia ao SE. de Bolonha; 1,895 habitantes.

Samicas, *s. m.* (do ital. *sa*, sabe, e *mica*, nada), (ant.) homem de curta intelligencia, pobre de espirito.

Samicas, *adv.* (ant.) porventura.

Samil, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca e concelho de Bragança; 235 habitantes.

Samisat, (a antiga *Samosate*), (geogr.) cidade da Turquia asiatica, sobre o Euphrates, a 23 leguas ao NE. de Ain-Tab.

Samitarra. V. *Cimitarra, Scmitarra.*

Samland, (geogr.) antiga divisão da Prussia oriental; tinha por capital Kœnigsberg.

Sammonico, (hist.) são conhecidos com este nome dois medicos latinos, pae e filho; viviam no fim do seculo II e no começo do III. O pae, Q. Serenus Sammonicus, tinha formado uma bibliotheca de 62,000 volumes. Foi morto em um banquete por ordem de Caracalla. O filho legou a bibliotheca de seu pae a Gordiano III. Ha em nome de Sammonico um poema de *Medicina*, mas não se sabe se é do pae ou do filho.

Samnitico, a, *adj.* dos samnitas. *Jugo —.*

Samnium, (hoje *Sannio, Principado Ulterior* e parte do *Abruzzo*), (geogr.) região da Italia, ao N. da Campania, a E. do Lacio, e ao S. dos Frentanos.

Samnou, (geogr.) cidade murada do Fezzan, a 42 leguas ao N. de Mourzouk.

Samo, *s. m.* (do fr. ant. *same*, sabugueiro, lat. *sambucus*) a parte branca e tenra que está entre a casca e o cerne, entrecasco, alburno.

Samôco, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Alemtejo, concelho de Alcoentre; 360 habitantes.

Samodães, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Lamego; 450 habitantes.

Samões, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca de Mirandella, concelho de Villa-Flôr; 400 habitantes.

Samogicia, (*Szamait* em lithuano), (geogr.) antiga provincia da Lithuania, entre o Baltico e a Curlandia ao N. o Baltico e a Prussia a O., a Lithuania propriamente dita ao S. e a E.; hoje está comprehendida no governo russo de Vilna; capital, Rossiena.

Samon, (hist.) rei dos esclavonios; era um negociante franco, natural do Sens. Achando-se entre os esclavonios em 640, combateu com elles os avaros, contribuiu para a victoria, foi eleito rei, e governou com gloria no espaço de 35 annos.

Samora-Corrêa, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Extremadura, comarca e concelho de Benavente,

é situada ao S. do Tejo, uma legua ao SO. de Benavente e oito de Lisboa, perto do rio Almansor; 1,400 habitantes.

Samos, (em turco *Sousam Adassi*), (geogr.) ilha da Turquia, no mar Egeu, perto das costas da Asia-Menor, ao SE. de Chio; 60,000 habitantes.

Samosata, (hoje *Samisat* ou *Chamchad*), (geogr.) antiga cidade da Asia-Menor, capital da Comagene, sobre o Euphrates, ao NE. de Antiochia.

Samothes, (hist.) filho de Japhet, fundador da raça dos celtas, segundo as antigas chronicas.

Samothrácia, (hoje *Semendraki*), (geogr.) ilha nas costas da Thracia, ao NO. de Imbros, e defronte da embocadura do Hebro; teve por habitantes os carios, os thracios, os phenicios, e finalmente os hellenos.

S. Amour, (geogr.) villa de França, a nove leguas ao SO. de Lons-le-Saulnier; 2,630 habitantes.

Samoyedes, (*Khasova* em lingua indigena), (geogr.) povo da Russia, provavelmente da raça tchoude; habita o litoral do Mezen, perto do Oceano Glacial. Tambem ha esta raça nos governos de Tobolsk e de Tomsk.

Sampeyre, (geogr.) cidade dos estados sardos, a seis leguas ao SO. de Saluces, sobre o Vraita; 5,000 habitantes.

Sampietro, (hist.) celebre chefe corso; nasceu em 1501, morreu em 1567; serviu em França nos reinados de Francisco I e Henrique II, e foi com Thermes tomar a Corsega aos genovezes. Depois da paz de 1559, que restituiu a ilha a estes ultimos, foi pedir soccorro á Turquia, e desembarcou na Corsega com 25 homens; já tinha conseguido augmentar as suas forças quando foi apunhalado por um traidor assalariado pelos genovezes.

Sampigny, (geogr.) villa de França, a duas leguas e um quarto ao NO. de Commercy; 500 habitantes.

Samsão, (hist.) decimo-segundo juiz de Israel; nasceu durante o sexto captiveiro dos hebreus, foi consagrado a Deus por sua mãe, absteve-se de vinho e de todo o licor fermentado durante a sua primeira mocidade, e adquiriu uma força prodigiosa. Fez diversas expedições contra os philisteus, e sempre ficou victorioso; foi eleito juiz no anno 1172 antes de Jesus-Christo. Durante vinte annos que conservou o poder combateu sempre os inimigos da sua patria, até que foi preso e entregue aos philisteus por traição de Dalila, sua amante, a qual lhe cortou os cabellos, pois era no comprimento delles que consistia a força de Samsão. Os philisteus tiraram-lhe os olhos, e serviram-se delle como de bôbo; um dia, em uma festa, Samsão, a quem já tinham crescido os cabellos, abalou as columnas do edificio em que se achavão os principaes da nação, e fez morrer muitos, mas tambem morreu esmagado debaixo das ruinas.

Samsœe, (geogr.) ilha da Dinamarca, no Cattegat, entre Jutland e a ilha de Seeland; 5,000 habitantes.

Samsoun, (*Amisus*), (geogr.) cidade murada da Turquia asiatica sobre o Mar-Negro, a dezeseis leguas ao NE. de Amesich; 2,000 habitantes.

Samuel, (hist. sagr.) 14º e ultimo juiz de Israel; nasceu em Ramatha no anno 1132 antes de Jesus-Christo, tornou-se notavel pelas suas virtudes e dom de prophecia, foi proclamado juiz em 1092, e fez por muitos annos a ventura dos israelitas; mas tendo deixado a seus filhos o cuidado da administração, estes descontentaram o povo, que pediu um rei. Samuel, depois de ter combatido em vão este projecto dos israelitas, sagrou Saul, reservando para si as funcções sacerdotaes. Desobedecendo Saul a Deus em muitas occasiões, Samuel sagrou David em seu logar; todavia esta sagração foi secreta, e Samuel morreu tres annos antes da quéda de Saul, no anno 1043.

Samuel, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Soure, concelho da Figueira, a cinco leguas de Coimbra; 1,580 habitantes.

San, (geogr.) rio da Galicia; sáe dos montes Carpathes, e rega os territorios de Sanok e de Rzeszow.

Sana ou **Sanadon,** (geogr.) cidade da Arabia, capital de Sano, a 61 leguas ao NE. de Moka; 30,000 habitantes.

Sanado, a, *p. p.* de sanar, e *adj.* sarado, remediado.

Sanar, *v. a.* (Lat. *sanare*) sarar; (fig.) remediar erro, falta, culpa, falta legal.

Sanativo, a, *adj.* que sara, cura.

Sanável, *adj. dos 2 g.* (Lat. *sanabilis*) que póde remediar-se; curavel, remediavel.

Sancadilha, *s. f.* (de *sanco*) cambapé que se dá para fazer cair alguem.

Sancarrão, *s. m. augm.* de sanco. « O—de Mafoma está suspendido no ar, *Aulegr.*, » os ossos descarnados delle.

Sancergues, (geogr.) villa de França, a quatro leguas ao S. de Sancerre; 700 habitantes.

Sancerre, (*Sacrum Cæsaris* ou *Sacro Cæsarinum*), (geogr.) cidade de França, a meia legua do Loire; 3,600 habitantes.

Sanche, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Amarante; 680 habitantes.

Sanchinas. V. *Cogumelos.*

Sancho I (D.), (hist.) *o Povoador*, rei de Portugal, filho de D. Affonso Henriques e da rainha D. Mafalda; nasceu em Coimbra em 1154, subiu ao throno por morte de seu pae em 1185, e reinou até 1211, anno em que morreu. Na idade de 14 annos achou-se na batalha de Arganhal contra o rei de Leão, e mostrou sempre o seu valor, se bem que mais se applicou a melhorar o reino e povoar as terras. Durante o seu reinado teve de combater os mouros, a peste, a fome, e outras calamidades, e principalmente sustentar uma luta com o poder ecclesiastico, que queria dominar o poder real. Em 1188 tomou Silves e outros pontos do Algarve, que sustentou contra os mouros até 1190; livrou Lisboa e Santarem dos cêrcos que os mesmos lhes fizeram; e combateu uma invasão de almohades que assolaram o reino, e tinham tomado varias praças, recuperando muitas dellas, como foi a de Elvas, que fez repovoar e fortificar. Tendo sustentado por muito tempo a supremacia do poder real na sua luta com o clero, não teve nos ultimos annos da sua vida energia bastante para a fazer valer, e pagou a Innocencio III o censo estipulado por seu pae. Foi casado este monarcha com D. Dulce, filha do conde de Barcelona, da qual teve varios filhos, e entre elles D. Affonso II, que lhe succedeu. Jaz em Santa-Cruz de Coimbra junto de seu pae.

Sancho II, (hist.) rei de Portugal, filho de D. Affonso II e de sua mulher D. Urraca; nasceu em Coimbra em 1202, subiu ao throno em 1233, e reinou até 1245, em que foi deposto pelo papa. Morreu em Toledo em 1248. Logo que subiu ao throno tratou de pôr fim ás discordias do anterior reinado; nomeou arbitros que compuzessem as pretenções do arcebispo de Braga, pondo termo á luta do poder real com o clero, e acabou as questões das infantas suas tias sobre as terras que seu pai lhes doára. Combateu os mouros, a quem tomou Arronches, Cacella, Mertola, Aljustrel e Tavira, de 1232 a 1242, recuperou Elvas, Jerumenha e outras praças, e alcançou do rei de Castella a restituição de Chaves. No seu reinado o celebre D. Paio Peres Correia recuperou Silves, e conquistou aos mouros quasi todo o Algarve. Era D. Sancho bom e humano; comtudo os nobres, descontentes com as violencias dos seus viciosos validos, excitaram o povo á revolta, no que foram auxiliados pelo clero. O arcebispo de Braga e os bispos do Porto e Coimbra expuzeram a Innocencio IV as causas do descontentamento, e alcançaram do pontifice a bulla de 1245, que depunha D. Sancho da administração dos seus estados, sendo nomeado seu irmão, conde de Bolonha (depois D. Affonso III) regente do reino. Apezar desta decisão, muitos vassallos e praças fortes se lhe conservaram fiéis, e entre ellas Coimbra e o seu alcaide-mór ou governador, o celebre Martim de Freitas; porém D. Sancho, para poupar o sangue de seus subditos, e desgostoso com tal ingratidão, retirou-se para Toledo, aonde passou os dois restantes annos da sua vida em exercicios de devoção, e morreu em 1248.

Sancho, (hist.) *o Sancion*, conde de Navarra de 837 a 857; era irmão de Aznar, a quem succedeu.

Sancho I ou Sancho Garcia, (hist.) rei de Navarra, terceiro filho de Garsimina; foi primeiramente conde de Gasconha em 827; acclamado rei de Navarra em 905, cedeu a Gasconha a seu filho Garcia Sanches de Courbe; desbaratou os arabes defronte de Pamplona em 907, assig-

malou-se até 919 em cada anno do seu reinado por uma expedição contra os infiéis; depois retirou-se, mas sem abdicar, ao convento de Leyre, d'onde saiu, apezar da sua muita idade, depois da derrota dos christãos em Jonquera; bateu as tropas de Abderame III, e morreu em 926. Um outro Garcia Sanches succedeu na Navarra a Sancho I.

Sancho II, (hist.) filho e successor de Garcia II, rei de Navarra, de 970 a 994.

Sancho III, (hist.) chamado Sancho-o-Grande, rei de Navarra de 1001 a 1035, filho e successor de Garcia III; conquistou em 1028 o condado de Castella, casou Fernando, seu segundo filho, com Sancha, herdeira do reino de Leão, e preparou assim a reunião deste reino de Leão. Os estados de Sancho forão por sua morte divididos em quatro reinos (Aragão, Ribagorce, Navarra e Castella.)

Sancho IV, (hist.) rei de Navarra, de 1054 a 1076, filho de Garcia IV; morreu assassinado, e não deixou mais do que um irmão, Sancho Ramires de Aragão, o qual usurpou os seus estados, reinando sob o nome de Sancho V, de 1076 a 1094.

Sancho IV e **Sancho VII,** (hist.) ultimos reis de Navarra da casa merovingiana; reinaram, um de 1150 a 1194, o outro de 1194 a 1234 (este ultimo distinguiu-se na batalha de Tolosa em 1212).

Sancho I, (hist.) *o Grande*, rei de Leão e das Asturias, irmão e successor de Ordonho III, rei de Leão, e filho de Ramiro II; apoderou-se da corôa com prejuizo de seu sobrinho, o filho de Ordonho III, mas foi destronado por Ordonho IV, filho de Affonso IV; retirou-se para Navarra, depois para Cordova, cujo califa o restabeleceu no throno em 960. Morreu em 967.

Sancho I, (hist.) rei de Castella, o mesmo que Sancho III, rei de Navarra; é muitas vezes omittido nas listas dos reis de Castella.

Sancho II, (hist.) *o Forte*; rei de Castella, um dos tres filhos de Fernando I, rei de Leão, Galliza e Castella; coube-lhe em partilha por morte de seu pae a Castella, despojou seus dois irmãos, quiz tambem tirar o dote a suas irmãs; foi morto no cerco de Zamora em 1072.

Sancho III, (hist.) um dos filhos de Affonso VIII, rei de Leão e de Castella; só lhe coube em partilha a Castella, (1157), e no fim de um anno entregou o reino a seu filho Affonso IX.

Sancho IV, (hist.) rei de Castella e de Leão, filho de Affonso X; revoltou-se contra seu pae; reinou desde 1284 a 1295, estando continuamente em guerra com os mouros.

Sanchoniathon, (hist.) antigo historiador da Phenicia, natural de Tyro ou de Beryto; era hierophante na patria. Floresceu no XX seculo antes de Jesus-Christo segundo uns, ou no XXVII segundo outros. Escreveu uma *Historia* ou *Theologia phenicia*, uma *Theologia egypcia*, e um tratado da *Physica d'Hermes*.

Sancho Ramires, (hist.) rei de Aragão, filho de Ramires I; reinou de 1063 a 1094, conquistou Barbastro, usurpou em 1076 a corôa de Navarra, que se conservou na sua casa até 1134. Morreu no cêreo de Huesca.

Sanchristão. V. *Sacristão*.

Sanco, *s. m.* (do cast. *zanca*, perna de ave; fr. ant. *saunc*, força, vigor) canella da perna da ave na parte que fica enxuta, sem carne.

Sancoins, (geogr.) villa de França, a seis leguas ao NE. de S. Amand; 1,900 habitantes.

Sancreschão, orth. barbara e ant., por sacristão. (Encyclopedico.)

Sancta Sanctorum, *s. m.* ou *f.* (t. latino) logar sagrado, vedado; tabernaculo.

Sanctiago. V. *Santiago*.

Sanctificar, e deriv. V. *Santificar*.

Sancy, (geogr.) villa de França, a tres leguas ao N. de Briey; 600 habitantes.

Sandalhas e **Sandalias,** *s. f.* (Lat. *sandalium*) calçado composto de uma sola de sapato atada sobre o peito do pé por correias: —, calçado antigo de senhoras.

Sândalo, *s. m.* (Lat. *santalum*, arab. *sandalou*) pau aromatico, usado para perfume, e tambem na medicina.

Sandaraca, *s. f.* (do fr. *sandarakhé*) rosalgar vermelho, arsenico rubro: —, a herva chupamel: —, gomma usada para verniz.

Sande, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Pico de Regalados; 400 habitantes: —, dita, comarca de Soalhães, concelho de Benviver; 1,700 habitantes: — (S. Clemente) dita, comarca e concelho de Guimarães; 580 habitantes: — (S. Martinho) dita, na dita comarca e concelho; 800 habitantes.

Sandeães, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Ponte de Lima; 420 habitantes.

Sandec ou **Nowy-Sandec,** (geogr.) cidade da Galicia, capital de um circulo do mesmo nome, a dezeseis leguas ao SE. de Cracovia; 3,700 habitantes: —, a tres leguas ao SO. de Sandec, sobre o Poprad; ha outra cidade do mesmo nome, a qual tem 2,500 habitantes.

Sandeu, *adj. m.* (t. cast. corrupto do lat. *insanitus*, p. p. de *insanio, ire*, perder o siso) insano, mentecapto. «Mais sabe o — no seu, que o avisado no alheio.» No feminino *sandia*; *v. g.*, cousa, presumpção —.

Sandiamente, *adv.* como sandeu.

Sandice, *s. f.* necedade, parvoice, tolice.

Sandicino, a, *adj.* (do gr. *sandyx*, cerusa queimada) de côr vermelha ou de vermelhão.

Sândico, a, *adj.* de sandeu.

Sandim, (geogr.) villa e freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca do Porto, concelho de Gaia; é situada perto da Feira, a tres leguas ao S. do Porto; 1,315 habitantes.

Sandiz, *s. m.* (Lat. *sandix* ou *sandyx, icis*, do gr. *sandyx*) côr de vermelhão feito com cerusa queimada: —, herva que tinge de vermelho.

Sandjak, (hist.) são assim chamados nos exercitos turcos os officiaes secundarios que não podem levar diante de si, como signal de honra, senão uma cauda de cavallo (em turco *sandjak*). Os *sandjaks* administram pequenas subdivisões de pachalatas, chamadas *sandjakatos*.

Sandjar, (hist.) sultão seldjucida da Persia, um dos filhos de Melik-Chah; nasceu em 1083 em Sandjar ou Sindjar, tornou-se celebre pela sua sabedoria e valor, e foi appellidado o *Segundo Alexandre*. Reinou desde 1095 sobre o Khoraçan, e depois em toda a Persia, deu dezenove batalhas, e só perdeu duas; na segunda foi entregue por um dos emires. Pela sua morte, o dominio dos Seldjoucidas acabou no Khoraçan.

Sandomil, (geogr.) villa e freguezia de Portugal, na provincia da Beira, cabeça do concelho do mesmo nome, comarca de Gouveia; é situada perto de Cêa, a onze leguas de Coimbra; 1,400 habitantes.

Sandomir, (geogr.) cidade murada da Russia européa, a 52 leguas ao SE. de Varsovia; 6,000 habitantes.

Sandoval, (geogr.) villa de Hespanha, a nove leguas ao NO. de Burgos; 500 habitantes.

Sandraha, *s. f.* arvore cuja madeira é mui preta.

Sandrocottus ou **Sandracottus,** (hist.) indio de um nascimento obscuro, que depois da morte de Alexandre fez levantar as provincias indias, e se fez coroar em Palibothra; estendeu o seu poder pelas duas margens do Ganges, e sobre quasi todo o Pendjab actual.

Sandwich, (geogr.) cidade e porto de Inglaterra, a quatro leguas a E. de Cantorbery; 3,000 habitantes.

Sandwich, (chamado tambem *Archipelago d'Hawaii* ou *Owhyhee*), (geogr.) o archipelago mais septentrional da Polynesia; as cidades principaes são: Hawaii ou Owhyhee, Ouoahou, Mooni, Atoui, Morotoi, Onihou, Ranai, etc.: 400,000 habitantes.

Saneado, a, *p. p.* de sanear, e *adj.* remediado, reparado.

Saneamento, *s. m.* o acto de sanear ou de sanear-se, reparação.

Sanear, *v. a.* (do lat. *sano, are*, sarar) dar salubridade a um logar ou habitação: — as terras alagadiças, a cidade infecionada: —, remediar, reparar; *v. g.*, o damno, a quebra, a infamia, os erros da vida passada, o mal, a consciencia: — *a tenção*, desculpar: — *uma pessoa com outra*, reconciliar: — amizades quebradas.

Sancar-se, *v. r.* — *de quebra, desdouro*, reparar : — *com alguem*, reconciliar-se.

Sanedrim, V. *Sanhedrim* ou *Synhedrim*.

Sanéfa, *s. f.* (do arab. *sanifa*) peça do cortinado que se atravessa no alto da portada e chega de uma perna á outra; é de seda, algodão, etc. ! — (carp.) taboa assentada de través em assoalhos de madeira.

Sanfôna, *s. f.* instrumento vulgar de cordas, que se toca movendo uma tecla. E' usado pelos cegos e por pastores.

Sanfonita, *s. f.* (do ital. *sampogna*) flauta rustica.

Sanfonina, *s. f. dim.* de sanfona, pequena sanfona. —, *s. m.* o homem que toca sanfona.

Sanfoninar, *v. a.* tocar sanfonina; (fig.) ser importuno, fallar importunamente.

Sanfoninciro, *s. m.* o que toca sanfona ou sanfonina.

Sanga, *s. f.* (t. braz.) algirão, bôca dos covões por onde entra o peixe. Ha tambem ratoeiras de arame com *sanga* de pontas para dentro.

Sanga, (geogr.) cidade murada do Japão, na ilha de Ximo, a quinze leguas ao NE. de Nangasaki; capital de provincia.

Sangado, a, *adj.* (*sanga* e des. adj. *ado*) preso da sanga para o fundo.

Sangalha, medida antiga de solidos e liquidos, que era igual a cinco selamins.

Sangalhos, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Anadia, concelho de S. Lourenço do Bairro; 2,200 habitantes.

Sangário, (hoje *Sakaria*), (geogr.) rio da Asia-Menor; corria na Gallacia e na Bithynia, e desaguava no Ponto-Euxino.

S. Angelo, (geogr.) celebre castello situado em Roma, construido sobre o antigo *Mausoléo de Adriano*; tem muitas vezes servido de asylo aos papas, e hoje é uma prisão.

Sangerhausen, (geogr.) cidade murada da Prussia, a dez leguas ao NO. de Marseburgo; 4,600 habitantes.

Sangiáco, *s. m.* (em turco *sandjak*) capitão, chefe de um territorio, districto, ou do termo de uma cidade. (V. *Sandjak*.)

Sang-Koi, (geogr.) rio do imperio de Annam; corre ao SE., rega Kecho, e cáe no golpho de Tonkin.

Sangoeira ou **Sanguceira,** *s. f.* copia, abundancia de sangue derramado.

Sangouir, (geogr.) ilha da Malasia, no mar de Celebes; 12,000 habitantes.

Sangrado, a, *p. p.* de sangrar, e *adj.* que se sangrou, que sangrou, ferido; (fig.) escarmentado.

Sangradôr, *s. m.* homem que sangra por officio.

Sangradouro, *s. m.* a flexura do braço onde se costuma sangrar; o logar onde se deriva agua de algum rio para a encaminhar a algum logar.

Sangradúra, *s. f.* sangradouro. (V. *Singradura*.)

Sangra-lingua, *s. f.* (bot.) herva que dá umas folhas pequenas, asperas e espinhosas por baixo.

Sangrar, *v. a.* (do cast. *sangre*, e *ar*, des. inf.) abrir a veia ou a arteria para fazer correr o sangue; *v. g.*, — a cutiladas, com açoutes : — *o rio*, derivar agua delle para regar ou para outros usos : — *a lagôa, o dique, o fosso*, abrir sangradouro : — (fig.) levar, tirar; *v. g.*, — a mina, uma terra de ouro, de dinheiro. *Sangrou bem os conventos.* tirou-lhe grande parte da renda ou do dinheiro em cofre

Sangrar-se, *v. r.* perder sangue por meio de sangria : — *em saude* (fig.) acautelar-se, prevenir-se, preparar de antemão desculpa, satisfação.

Sangrento, a, *adj.* cruento.

Sangria, *s. f.* picada na veia ou arteria com lanceta para evacuar sangue : —, o sangue que se tira de cada vez. O doente levou duas —*s* copiosas : — (fig.) o que se tira a alguem com dólo, fraude ou por constrangimento astucioso : — (fig.) mistura de vinho tinto com agua e áçucar.

Sangro, (*Sagrus*), (geogr.) rio do reino de Napoles; nasce perto de Gioja, e cáe no Adriatico.

Sangue, *s. m.* (Lat. *sanguis* ou *sanguem*, que Court de Gébelin deriva do chaldaico *dam*, sangue, o que não tem probabilidade. Em egypcio *çnof*, sangue, parece formado de *cen*, correr, e *af*, carne, quasi carne fluida) liquido animal necessario á vida, producto da elaboração do chylo que penetra todos os orgãos; conduzido pelas arterias e veias, distribue a nutrição e o calor em todo o corpo, e é origem das secreções e exhalações; é de côr rubra no homem e no maior numero dos animaes : — *arterial*, o que é propellido pelo ventriculo direito ou anterior do coração pela aorta e suas ramificações, depois de adquirir no bofe as qualidades vivificantes combinando-se com o oxygenio, e perdendo parte do carbonico, o que lhe dá a côr mais flórida; — *venoso*, o que, depois de ter circulado pelas arterias, volta pelas veias ao coração, e vae depurar-se no bofe, e converter-se em sangue arterial : — (fig.) derramamento de sangue. *Ter muito* — ou — *quente*, estar na força da idade, das paixões. *Ser carne e* —, carnal, sujeito a paixões, a affectos humanos. *A — frio*, sem paixão. *Estar o fogo e a — com alguem*, em grande inimizade : — (fig.) casta, raça, geração. *Homem de* —, nobre, illustre. *Não ficar gota de — no corpo* (fig.) ficar muito assustado.

Sanguechuiva e **Sanguechuva,** *s. f.* (ant.) fluxo de sangue, hemorrhagia.

Sanguedo, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho da Feira; 740 habitantes.

Sangueira, *s. f.* o sangue que escorre de animaes mortos. A — das victimas.

Sanguel, (geogr.) rio das provincias unidas do Rio da Prata; sáe das lagôas de Canaverales, e junta-se com o Como Leuvu para formar o Cusu-Leuvu.

Sanguentado. V. *Ensanguentado*.

Sanguento, a, *adj.* que verte sangue; coberto, tinto de sangue; cruento, em que ha grande effusão de sangue. Peleja —.

Sanguêsa, (*Suessa*), (geogr.) cidade da Hespanha, a onze leguas ao SE. de Pamblona; 3,500 habitantes.

Sanguesuga ou **Sanguisuga,** *s. f.* (*sangue*, e lat. *suggo, ere*, chupar) insecto aquatico preto que se pega ao corpo do homem e dos animaes, e lhes chupa sangue, inchando muito.

Sanguexuga, (geogr.) rio da provincia de Mato-Grosso, no Brazil.

Sanguexupa. V. *Sanguesuga*.

Sanguexuva, (ant.) V. *Hemorrhagia*.

Sanguificação, *s. f.* (t. physiologico) a conversão do chylo em sangue.

Sanguificado, a, *p. p.* de sanguificar, e *adj.* convertido em sangue (o chylo).

Sanguificar, *v. a.* converter em sangue o chylo.

Sanguifico, a, *adj.* que tem virtude de facilitar a sanguificação.

Sanguileixado, a, *adj.* (ant.) que está sangrado.

Sanguilexadôr, (ant.) V. *Sangrador*.

Sanguilexia, *s. f.* (ant.) officina e arte de sangrar.

Sanguin, (geogr.) cidade da Guiné superior, a cincoenta leguas ao NO. do cabo das Palmas, e a igual distancia da Liberia.

Sanguinário, a, *adj.* (Lat. *sanguinarius*) cruel, amigo de derramar sangue. Homem ferino e —. Tyranno —.

Sanguinea, *s. f.* corrijiola, planta rasteira; dá raminhos tenros, e tem as folhas recortadas nas extremidades.

Sanguineo, a, *adj.* (Lat. *sanguineus*) de sangue, de côr de sangue; sanguinolento. *Temperamento* —, em que predomina o sangue.

Sanguinha. V. *Sanguinea*.

Sanguinheda, (geogr.) freguezia de Pôrtugal, na provincia da Beira, comarca de Midões, concelho de Taboa; 260 habitantes.

Sanguinho, *s. m.* panno com que o sacerdote alimpa o calix na missa antes de commungar.

Sanguinho ou **Sanguinheiro,** *s. m.* nome de uma arvore sylvestre.

Sanguinho, a, *adj.* (p. us.) sanguineo; sanguinolento.

Sanguinidade. V. *Consaguinidade*.

Sanguino. V. *Sanguineo.*

Sanguinolento, a, *adj.* (Lat. *sanguinolentus*) tinto, coberto de sangue: — (p. us.) sanguinario, que derrama sangue. *Sacrificios —,* de victimas degolladas. *Moda — de curar,* por sangrias mui copiosas.

Sanguinôso, a, *adj.* (Lat. *sanguinosus*) em que houve muito sangue derramado. Guerra: —: —, sanguinario, amigo de derramar sangue; ensanguentado. Armas —*s.*

Sanguisel, *s. m.* (t. asiat.) embarcação pequena da India. « *Sanguiséis* muito ligeiros. *Couto.* »

Sanguisuga. V. *Sanguesuga.*

Sanguixuga. V. *Sanguesuga.*

Sanha, *s. f.* (do arab. *xaná*, odio, do verbo *xana*, aborrecer, ter odio. Moraes o deriva do *zanne*, que elle diz ser italiano: quiz dizer *zanna* ou *sanna*, dente de eão, javali. E' origem errada) ira, furor, raiva. *Fazer armas de* —(ant.) combater em duello por prova judicial: —*de villão,* agastamento intempestivo.

Sanhaço, Sanhaçú, *s. m.* (h. n.) passarinho do Brazil, de peito azul.

Sanhado. V. *Assanhado, Sanhudo.*

Sanharó, *s. f.* (h. n.) abelha preta do Brazil; é muito mordaz.

Sanhedrim. V. *Synhedrio.*

Sanhoaneira, (ant.) V. *Sanjoaneira.*

Sanhoaneiro, a, *adj.* annual que se pagava pelo S. João. Pensão, renda —. (V. *Sanjoaneira.*)

Sanhôso, a, *adj.* iroso, cheio de sanha.

Sanhudamente, *adv.* com sanha.

Sanhudo, a, *adj.* assanhado, sanhoso, raivoso, muito irado.

Saniar. V. *Sanear.*

Sanicula, *s. f.* (Lat.) orelha de asno, especie de consolda, planta.

Sanidade, *s. f.* (Lat. *sanitas, tis*) estado são; cura de parte ferida ou doente.

Sanie, *s. f.* (Lat. *sanies*), (med.) materia ou pus seroso, que verte das chagas ou feridas em mau estado.

Saniôso, a, *adj.* (Lat. *saniosus*) da natureza de sanie, que verte sanie. Ulcera —. Materia —.

Sanissimo, a, *adj. superl.* alatinado (de *sanus*, são, muito são.

Sanja, *s. f.* (de *sanjar*) abertura larga entre dois vallados para escorrerem as aguas: —*s dos bacellos,* regos na vinha.

Sanjaco. V. *Sangiaco.*

Sanjar, *v. a.* (Lat. *sinuo, are,* escavar, abrir regos) abrir sanjas: — a terra, a vinha.

Sanjoaneira, *s. f.* tributo antigo que se pagava pelo S. João; uma especie de pera assim chamada.

Sankara, (geogr.) região do SO. da Nigricia central, ao N. dos montes Kong. E' muito vasta, e nasce nella o Djoliba.

Sankhya, (hist.) um dos systemas semi-orthodoxos da philosophia dos indios; ha neste systema tres differenças: a 1ª, o *Sankhya de Kapila,* que não admitte mais que dois prineipios; a natureza *materia* e a alma, e que concede ao primeiro a actividade e a unidade; 2ª, o *Sankhya de Patandjali,* que reconhece uma intelligencia suprema creadora e conservadora, e admitte uma especie de magia; 3ª, o *Sankhya-Paurakina,* que declara que a natureza não é mais do que uma illusão.

Sanquitar, *v. a.* — *brôa,* pô-la no alguidar e dar-lhe voltas com farinha para ligar bem a massa.

Sanscrito, (hist.) lingua sagrada do Indostão septentrional; é hoje uma lingua morta, e offerece grandes analogias com os idiomas de todos os povos germanicos; é notavel pela sua harmonia, abundancia, e pela perfeição do seu systema grammatical; mas é muito complicada.

Santa-arvore, *s. f.* especie de arvore da ilha de Ferro, semelhante nas folhas ao loureiro, e sempre verde.

Santa ou **Parilla,** (geogr.) cidade do Perú, perto da embocadura da Santa ou Tombo.

Santa-Affrica, (geogr.) cidade de França, a onze leguas ao SE. de Rhodez; 6,420 habitantes.

Santa-Agata, (geogr.) nome de tres cidades do reino de Napoles, duas na Terra de Labor, e outra a um quarto de legua de Sessa.

Santa-Agrer, (geogr.) uma das ilhas Sorlingues; 200 habitantes.

Santa-Audaya, (geogr.) villa de França, a cinco leguas ao SO. de Riberac; 1,440 habitantes.

Santa-Barbara, (geogr.) ilha do Grande-Oceano, ao O. de Bornéo.

Santa-Colomba, (geogr.) villa de França, a sete leguas de Lyon; 1,000 habitantes.

Santa-Croce, (geogr.) nome de muitas cidades da Italia; as principaes são: uma cidade do grão-ducado de Toscana, a meia legua ao NO. de S. Miniato; 3,000 habitantes; duas cidades do reino de Napoles, uma a oito leguas ao NE. de Campobasso; 2,600 habitantes; outra a cinco leguas ao SE. de Campobasso; 2,700 habitantes.

Santa-Cruz, (geogr.) uma das ilhas dinamarquezas; 3,300 habitantes. Capital, Christianstadt.

Santa-Cruz, (geogr.) cidade e porto da ilha de Teneriffe, sobre a costa E.; 9,000 habitantes.

Santa-Cruz-na-Planicie, (geogr.) villa de França, a duas leguas e um quarto ao S. de Colmar; 1,580 habitantes.

Santa-Cruz-das-Minas, (geogr.) villa de França, a nove leguas ao N. de Colmar; 1,580 habitantes.

Santa-Cruz-de-Volvestre, (geogr.) cidade de França, a tres leguas e meia ao N. de S. Girons; 1,900 habitantes.

Santa-Cruz, (geogr.) nome de muitas cidades, ilhas e rios, etc., de Hespanha, Portugal e da America, quasi todas pouco importantes; sendo as principaes:

Santa-Cruz ou **Ilhas da Rainha Carlota,** (geogr.) archipelago de grande Oceano Equinoccial.

Santa-Cruz-da-Serra, (geogr.) districto da Bolivia, entre os da Paz ao NO., de Cochabamba ao SO., de Chuquisaca ao S., e o de Moxes a E. e ao N.; 20,000 habitantes.

Santa-Cruz-da-Serra-Nova ou **S. Lourenço-da-Fronteira,** (geogr.) cidade da Bolivia, capital do districto do mesmo nome, a 112 leguas a E. da Paz; 9,000 habitantes.

Santa-Cruz-de-Mudela, (geogr.) cidade da Hespanha, a doze leguas ao SE. de Cidade-Real; 4,800 habitantes.

Santa-Euphêmia, (*Lametia*), (geogr.) cidade do reino de Napoles, sobre o golpho de Santa-Euphemia (*Sinus Hipponiates*).

Santa-Fé, (geogr.) cidade da Confederação-Mexicana; 5,000 habitantes.

Santa-Fé, (geogr.) cidade da confederação do Rio da Prata, capital do estado de Santa-Fé, na margem direita do Paraná; 6,000 habitantes. O estado de Santa-Fé fica situado entre os estados de Entre-Rios a E., de Buenos-Ayres ao SE. de S. Luiz ao SO., e de Cordova ao N.

Santa-Fé, *s. f.* (bot.) especie de graminea com que se cobrem as casas no Brazil.

Santafolho. V. *Centifolio.*

Santa-Genoveva, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, a 20 leguas ao SE. de S. Luiz; 1,500 habitantes.

Santagões, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca de Villa do Conde, concelho da Povoa de Varzim; 100 habitantes.

Santa-Helena, (geogr.) ilha da Africa, no Oceano Atlantico; 5,000 habitantes. Uma só cidade James-town. Foi descoberta pelos portuguezes em 1502; pertence hojo aos inglezes, que nella tiveram preso o imperador Napoleão I.

Santa-Herminia, (geogr.) villa de França, a cinco leguas e meia ao NO. de Fontenay; 1,900 habitantes.

Santa-Izabel (Ordem de), (hist.) ordem portugueza, instituida em 1801 pela rainha D. Carlota Joaquina.

Santalha, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, cabeça do concelho do mesmo nome, comarca de Bragança; 480 habitantes.

Santa-Livrade, (geogr.) cidade de França, a duas leguas e meia a O. de Villa-Nova de Agen; 3,087 habitantes.

Santa-Lucia, (geogr.) uma das Antilhas inglezas, ao N. da Ilha de S. Vicente ; 25,000 habitantes.

Santa Luzia, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil, que tem a seiva leitosa, a qual, caindo nos olhos, causa inflammação com dôres: —, planta medicinal.

Santa-Luzia, (t. do Brazil) parcialidade politica que tomou o nome do logar em que soffreu uma derrota na provincia de Minas-Geraes.

Santa-Margarida, (geogr.) a maior ilha das nerinas.

Santa-Margarida, (geogr.) cidade da Sicilia, a sete leguas ao SO. de Corleone ; 7,3 0 habitantes.

Santa-Maria, (geogr.) ilha do mar das Indias, na costa a E. de Madagascar ; 5,000 habitantes. Capital, S. Luiz.

Santa-Maria (llerva de), *s. f.* (bot.) planta que tem a semente amarga e acre, que é bom remedio contra vermes ; a planta mata ou afugenta as pulgas.

Santa-Maria-das-Minas, (geogr.) cidade de França, a nove leguas ao NO. de Colmar ; 11,542 habitantes.

Santa-Maria-de-Oloron, (geogr.) cidade de França, perto de Oloron ; 3,440 habitantes.

Santa-Maria-Ottery, (geogr.) cidade de Inglaterra, a um quarto de legua ao SE. de Exeter ; 3,000 habitantes.

Santa-Maria-de-Bethancuria, (geogr.) capital da ilha de Fortaventura ; 550 habitantes.

Santa-Maria-di-Capua, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a um quarto de legua de Capua ; 9,000 habitantes.

Santa-Maria-di-Leuca, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a quatro leguas ao S. de Alessano ; 3,000 habitantes.

Santa-Martha, (geogr.) cidade da Nova-Granada, capital da provincia de Santa-Martha, 6,000 habitantes. A provincia de Santa Martha, situada no mar das Antilhas, entre o districto de Zulia a E., e a provincia de Carthagena a O., conta 62,000 habitantes.

Santamente, *adv.* com santidade, como santo. Viver —.

Santander, (geogr.) porto e cidade da Hespanha, capital da intendencia de Santander, a noventa leguas de Madrid ; 19,000 habitantes. A intendencia de Santander tem por limites o golpho de Gasconha ao N., as Asturias a O., a Biscaya a E., e as provincias de Burgos e de Palencia ao S. ; 192,000 habitantes.

Santão, *s. m.* religioso asiatico tido em conta de santo.

Santão, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca de Louzada, concelho de Felguciras ; 400 habitantes.

Santar, (geogr.) povoação de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Mangoalde, concelho de Senhorim, a duas leguas de Vizeu ; 1,200 habitantes. Ha outra no concelho de Arcos de Val-de-Vez.

Santarem, (antiga *Scabalis*, e depois *Præsidium Julianum* dos Romanos), (geogr.) antiquissima e importante villa situada a quatorze leguas ao NE. de Lisboa, no centro da Extremadura ; é capital do districto, comarca e concelho do mesmo nome, está situada n'um terreno elevado sobre a margem direita do Tejo. Tem 8,000 habitantes, divididos em cinco freguezias.

Santa-Rosa, (geogr.) nome de varias cidades da America, sendo as principaes uma no Mexico, a 35 leguas ao NE. de Montelovez ; 4,000 habitantes ; outra no Chile sobre o Aconcagua, a cinco leguas ao SE. do Aconcagua.

Santarrão, *s. m. augm.* (jocoso) de santo, hypocrita, que affecta santidade.

Santas (Ilhas), (geogr.) grupo do archipelago das Antilhas ; são duas as principaes : uma, a *Terra de Alto* ou *do Vento ;* a outra, a *Terra de Baixo ;* 1,160 habitantes.

Santa-Severina, (*Siberena*), (geogr.) cidade do reino de Napoles, a cinco leguas ao NE. de Cantazaro ; 1,000 habitantes.

Santa-Suzanna, (geogr.) villa de França, a nove leguas a E. de Laval ; 1,720 habitantes.

Santee, (geogr.) rio dos Estados-Unidos ; nasce nas Montanhas-Azues ; corre a E., e cáe no Oceano-Atlantico.

Santeiramente, *adv.* com hypocrisia.

Santeiro, a, *adj.* devoto, supersticioso dos santos ; beato ; (p. us.) devoto sincero.

Santello, *s. m.* especie de rede de pescar.

Santelmo, *s. m.* (do ital.) a electricidade que apparece nos mastros e outras partes de navios em tormenta ; (fig.) cousa que livra, salva de perigo ou de mal imminente.

Santenay, (geogr.) villa de França, a duas leguas e meia ao NO. de Clugny ; 1,600 habitantes.

Santerre, (geogr.) antigo paiz de França, na Picardia ; era dividido em Alto e Baixo-Santerre, e tinha por capital Peronne.

Santiago da Espada (Ordem de), (hist.) ordem militar portugueza, mas de fundação castelhana. Foi instituida em 1173 em Hespanha por D. Ramiro I, e introduzida em Portugal por D. Affonso Henriques, em agradecimento da tomada de Santarem, doando-lhe elle e seus successores muitas terras. Foi seu primeiro assento em Lisboa, no mosteiro de Santos-o-Velho, depois em Alcacer, depois em Mertola, e por ultimo em Palmella. Em 1320 o papa João XXII desligou esta ordem da de Castella, e em 1522 ficou o seu grão-mestrado incorporado na corôa. O habito dos cavalleiros era uma espada cordada em fórma de cruz rôxa sobre manto branco ; o patrimonio da ordem abrangia 47 villas, 150 commendas, 75 igrejas, e muitos beneficios.

Santiago, (*Campus Stellæ*, em latim da idade-média, *S. Thiago de Compostella*), (geogr.) cidade da Hespanha, na intendencia da Corunha, a 127 leguas ao NO. de Madrid ; 29,000 habitantes.

Santiago, (geogr.) capital do Chile e do districto de Santiago, sobre o Maypocha, a 450 leguas de Buenos-Ayres ; 45,000 habitantes. O districto de Santiago, um dos oito do Chile, tem por limites o de Açoncagua ao N. e os Andes ao E.

Santiago-de-Alanhi, (geogr.) cidade da republica de Nova-Granada, capital da provincia de Veragua, no districto do Isthmo ; 5,000 habitantes.

Santiago-de-Cuba, (geogr.) capital do districto oriental da ilha de Cuba, a duzentas leguas ao SE. de Havana ; 12,000 habitantes.

Santiago-de-Haiti, (ou *Santiago de los Caballeros*), (geogr.) cidade do Haiti, a 39 leguas ao NO. de S. Domingos ; 12,000 habitantes.

Santiago-del-Estero, (geogr.) cidade da confederação do Rio da Prata, capital do estado do mesmo nome, a quatro leguas ao SE. de Tucuman.

Santiago, *s. m.* santo mui venerado na Hespanha. *Dar — no inimigo*, atacá-lo bradando —. *Estrada de —*, entre pastores, a via lactea. *Mostrar o cavallo a estrada —*, entre alveitares, estender a mão estando quieto.

Santiamen, *s. m. em um —*, em um instante ou momento, isto é, no tempo que basta para pronunciar *sancti amen*.

Santico, *s. m.* dixe, brinco que se traz ao peito, e em que está esculpida a imagem de um santo.

Santidade, *s. f.* (Lat. *sanctitas, tis*) a qualidade de santo : —*s* (p. us.) as divindades do paganismo. *Sua —*, titulo do papa.

Santificação, *s. f.* (Lat. *sanctificatio, onis*) o acto de santificar ; acção, effeito da graça santificante.

Santificado, a, *p. p.* de santificar, e *adj.* feito santo ; venerado como santo.

Santificadôr, ôra, *adj.* (Lat. *santificator*) que santifica.

Santificante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *sanctificans, tis*, p. a. de *sanctifico, are*) que santifica.

Santificar, *v. a.* (Lat. *sanctifico, are*) fazer santo. Deus *santifica* aquelles a quem concede a graça ; honrar como a cousa santa ; *v. g.*, — *o nome de Deus*, bem dizer : — *a alma*, fazendo obras de santidade, exercendo virtudes: —, declarar por santo. O papa *santificou* a rainha Izabel de Portugal : —, ensinar santos costumes : — *o domingo, as festas*, guardar, abster-se de trabalho profano, fazendo obras de religião.

Santigar, *v. a.* (ant.) fazer o signal da cruz; dizer orações sobre o enfermo.

Santiguado, a, *p. p.* de santiguar-se, e *adj.* coberto com capa de santidade.

Santiguar-se, *v. r.* cobrir-se com pretexto ou capa de santidade para fraudar e damnar a outrem.

Santilão, *adj. m. augm. e pejorativo de santo,* hypocrita que se finge santo.

Santillana, (geogr.) cidade da Hespanha, a sete leguas ao SO. de Santander; 2,300 habitantes.

Santimonia, *s. f.* (Lat.) —*s, pl.* santidades, penitencias de santos; hypocrisia, exterioridades de santo, beatice.

Santimonial, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *santimonialis*) de santo; que tem exterioridade de santo, que tem maneira de santimonia.

Santinha, *s. f. dim.* de santa, mulher de muito bons costumes, e mui humilde.

Santinho, *s. m. dim.* de santo, homem de muito bons costumes, e mui humilde.

Santissimamente, *adv. superl.* de santamente.

Santissimo, a, *adj. superl.* de santo. (Lat. *sanctissimus*) mui santo. *O—Sacramento,* ou subst. *o—,* a Eucharistia.

Santo, a, *adj. sanctus,* de *sancire,* consagrar, estabelecer, sanccionar; ou do egypc. *souten,* rectidão, *souton,* dirigir. Em sanscr. *sadd,* significa santo) sagrado, venerável; virtuoso: — exercicio. Vida — : —*s* costumes: — homem: —, dotado de santidade; *v. g.,* homem — : —(fig.) muito util e efficaz: — remedio: — herva: — *officio,* o atroz tribunal da inquisição, hoje felizmente extincto. *Padre—,* epitheto do papa. Á — igreja catholica. Corpo —. V. *Santelmo:* —, cadaver, ossada de algum santo. *Dia — de guarda,* em que a Igreja manda ouvir missa e abster-se de trabalho profano. *Encommendar-se a bom* — (loc. famil.) sair de perigo ou embaraço por intervenção de bons valedores.

Santo, *s. m.* (subst. do precedente, por ellipse, subentendendo *homem*) homem-santo, reconhecido santo pela Igreja; imagem de algum santo. *Dia de todos os —s,* festa que a Igreja celebra no 1º de Novembro: — (milit.) nome de um santo que serve de senha ás guardas.

Santo-Agostinho, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, antigamente capital da Florida oriental, á entrada desta peninsula; 2,000 habitantes.

Santo-Agostinho (Bahia de), (geogr.) bahia na costa O. de Madagascar.

Santo-Agostinho (Cabo de), (geogr.) o cabo mais oriental da America, no Brazil.

Santo-Albino, (geogr.) cidade de França, a seis leguas ao NE. de Ville-Franche; 2,950 habitantes.

Santo-Albino-d'Aubigne, (geogr.) villa de França, a quatro leguas e meia ao NE. de Rennes; 1,290 habitantes.

Santo-Albino-do-Cormier, (geogr.) villa de França, a cinco leguas ao SO. de Fougères; 1,770 habitantes.

Santo-Ambrosio, (geogr.) cidade dos estados-sardos, a sete leguas ao NO. de Turim, perto do Doire.

Santo-André-la-Marche, (geogr.) villa de França, a cinco leguas de Evreux; 1,240 habitantes.

Santo-Andreasberg, (geogr.) cidade do Hanover, a cinco leguas ao SO. de Elbingerode; 4,000 habitantes.

Santoane, *s. m.* ant., obsol. e de significação incerta. O autor do *Elucidario* crê que é nome de um panno ou do tecido.

Santo-Antioco, (*Enosis*), (geogr.) pequena ilha do Mediterraneo, na costa SO. da Sardenha; 2,000 habitantes.

Santo-Antonio, (geogr.) nome de quatro cabos: o 1º, na ponta O. de Cuba; o 2º, na ponta S. da entrada do rio da Prata; o 3º, na ponta da terra do Fogo, o 4º, nos Estados-Unidos.

Santo-Antonio, (geogr.) cidade de França, a dez leguas ao NE. de Montauban; 5,500 habitantes.

Santo-Antonio-de-Bejar, (geogr.) cidade do Texas, capital da provincia de Santo Antonio; 3,000 habitantes.

Santo-Espirito, (geogr.) cidade da ilha de Cuba, a vinte leguas ao NE. da Trindade; 7,000 habitantes.

Santões, (hist.) religiosos musulmanos, que passão uma vida vagabunda e libertina, e muitas vezes roubam os viajantes; fingem-se doudos (porque a loucura passa por inspiração e por signal de santidade entre os musulmanos), disputam com aquelles que encontram, e pedem esmola armados.

Santola. V. *Centola.*

Santona, (geogr.) cidade e porto da Hespanha, a sete leguas a E. de Santander; 1,200 habitantes.

Santones, (hoje a *Saintonge,* o *Angoumez* e o *Aunis*) (geogr.) povo da Gallia, na Aquitania, ao S. dos pictones; tinha por capital *Santones* (hoje *Saintes*).

Santo-Officio. V. *Santo.*

Santór, *s. m.* (corrupção do fr. *sautoir*), (t. de braz.) aspa.

Santoral, *s. m.* livro de panegyricos, ou vidas de santos.

Santorin, (*Thera* dos antigos), (geogr.) ilha dos estados da Grecia, uma das Cyclades meridionaes; 12,000 habitantes.

Santorum (por *sanctorum,* lat.) o pão por Deus.

Santos, (geogr.) cidade da Hespanha, a oito leguas ao NO. de Llerena; 6,000 habitantes.

Santo-Stefano-Belbo, (geogr.) cidade dos estados sardos, a quatro leguas ao NO. de Acqui; 2,200 habitantes.

Santuário, *s. m.* (Lat. *sanctuarium*) o logar o mais secreto do templo, em que só entrava o summo sacerdote, entre os pagãos e os judeus; casa onde se guardam reliquias de santos e relicarios; (fig.) logar a que o vulgo não tem accesso.

Santulhão, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca de Bragança, concelho do Outeiro; 560 habitantes.

Sanuto, (geogr.) veneziano; fez cinco viagens á Palestina e ao Oriente, emprehendeu prégar uma nova cruzada, e apresentou ao papa João XX *cartas geographicas* do Mediterraneo, da Terra-Santa e do Egypto.

São ou **San,** abreviado de Santo; *v. g.,* — João, Pedro, Thomé.

São, *adj. m.,* **Sã** ou **San,** *f.* (Lat. *sanus*) em estado de saude, de perfeita integridade, conservação, que não tem lesão, ou que está curado della. Fruta —. *Ares sãos,* saudaveis, sadios. *Sino* —, sem racha ou falha. *Voz sã,* que não dá notas falsas. *Juizo* —, recto. *Homem* —, em estado de saude; (fig.) recto, probo, seguro no trato. *Doutrina* —, boa: — *conselho,* prudente. *Terras pouco sãs,* doentias, não salubres, não sadias. *Não ter osso* —, ter o corpo moido. *O* —, subs., a parte —; *v. g.,* cortar pelo —, como se faz á fruta tocada e a membro que começa a gangrenar-se.

São, (ant.) por *sou,* do verbo *ser.* Tambem disserão *sam* e *som.*

São-Caetano, *s. m.* (bot.) herva medicinal do Brazil.

São-Pedro-Branco, *s. m.* (bot.) especie de mandioca do Brazil, de talo branco, páu pequeno e muita raia. Ha tambem muitas especies de mandioca: *São-Pedro-grande, São-Pedro-Molle, São-Pedro-Pequeno e São-Pedro-Vermelho.*

São-Thomé, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil, que dá uma resina imitando o bemjoim. —, especie de bananeira originaria da ilha do mesmo nome.

Saões ou **Saiões.** V. *Saião, Algoz.*

Saona (*Araris* dos antigos, *Segona e Saucona* na idade média), (geogr.) rio de França; nasce no SO. do departamento de Vosges, e cáe no Rhodano, em Lyon.

Saona (Departamento do Alto-), (geogr.) departamento francez, situado entre os de Vosges ao N., do Doubs e do Jura ao S., do Alto-Rheno a E., do Alto-Marne e da Costa d'Ouro a O.; 553,298 habitantes. Capital, Vesoul.

Saona-e-Loire (Departamento do), (geogr.) departamento francez, entre os da Costa-d'Ouro ao N. do Loire, do Rhodano, d'Ain ao S., do Jura a E., do Allier a O.; 538,507 habitantes. Capital, Mâcon.

Saorgio, (geogr.) cidade dos estados sardos, a nove leguas ao NE. de Nice; 3,100 habitantes.

S. Thomé, *s. m.* nome de uma moeda de ouro fino, que fez cunhar na Asia Garcia de Sá.

Sapa, *s. f.* (Lat. *sapa*, enxada) pá de pau ou de ferro com cabo para levantar a terra cavada; obra, trabalho do sapador. (Os francezes chamam *sapc* ao trabalho dos mineiros no ataque das praças, porque em França a pá é usada em logar da enxada).

Sapadôr, *s. m.* gastador que trabalha com a pá, na sapa ou cava.

Sapal, *s. m.* (de *solo* e *paul*) terra brejosa e apaúlada.

Sapão, (t. asiat.) especie de madeira estimada na tinturaria. (Vem principalmente de Sião).

Sapar, *v. a.* (*sapa*, e *ar*, des. inf.) cavar com a pá ou sapa; minar.

Sapardos, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca de Valença, concelho de Villa-Nova da Cerveira; 500 habitantes.

Sapata, *s. f.* (t. do pedreiro) a parte da parede que cresce sobre a terra; peça de madeira sobre o pilar, e que sobresáe, onde assenta a trave para ficar mais firme. *Feijões de —*, verdes e tenros cozidos; especie de borzeguins de mulher: — *s, pl.* sapatos de mulher. (V. *Sapato*)

Sapatada, *s. f.* golpe com o sapato.

Sapataria, *s. f.* bairro ou rua dos sapateiros.

Sapateado, a, *p. p.* de sapatear, e *adj.* batido o compasso com o salto do sapato. Dança —.

Sapatear, *v. n.* (*sapata*, c *ar*, des. inf.) marcar o compasso batendo no chão com o salto do sapato.

Sapateira, *s. f.* mulher do sapateiro: —, marisco de concha vulgar.

Sapateira, *adj. f. azeitona* —, a que já está molle e meia podre na salmoura.

Sapateiro, *s. m.* homem que faz sapatos, botas e mais calçado.

Sapatêta, *s. f.* especie de sapata ou chinela; o som que faz alguem andando em chinelas e batendo o salto dellas no sobrado ou no calcanhar, ou saltando e bailando. *Correr a—a alguem*, dar-lhe um corrimaço ou vaia.

Sapatilhos, *s. m. pl.* (de *sapato*), (naut.) ferros redondos em que pegam as poas, por se não cortar a bolina, ou em que pegam os briões na esteira da véla. *Os — das cannas de açucar*, as primeiras folhas que despontam junto do pé, meias enterradas.

Sapatinha, *s. f. dim.* de sapata.

Sapatinho, *s. m. dim.* de sepato, pequeno sapato, sapato fino.

Sapato, *s. m.* (na b. lat. *sapata*; cast. *zapato*; fr. *savate*, chinela. M. Roquefort o deriva do lat. *sapa*, que elle verte lamina, cousa chata. Vem do arab. *sapaton*, de *sapatos*, calçar; o egypc. *sop* ou *shop* significa a planta do pé; *cen-h*, *çon-h* ou *son-h*, cingir; *schop* tambem significa comprehender, encerrar, e *phat*, pé) calçado de couro que cobre por cima o pé ou parte delle, e se segura com fivella, fita ou cordão; os sapatos de mulher cobrem só a extremidade do pé, e de ordinario não têem fivella nem fita de apertar. *Jogo do —*, em que se esconde um sapato que um dos jogadores anda buscando, batendo-lhe os outros com elle nas costas. Fazer gato — de alguem. (V. *Gato*.) *Pós de —*, marfim ou corno queimado e reduzido a pó para fazer graxa.

Sape, *interj.* com que se enxotam os gatos. *O jogo de — na barba*, é de dous rapazes que poem uma mão na barba, e dão uma paneada com a outra.

Sapé, *s. m.* (t. brazil.) herva com que se cobrem palhoças. *Casa de —*, de taipa, e coberta desta herva.

Sapecar, (t. do Brazil) chamuscar, queimar levemente com chamma.

Sapezal, *s. m.* (t. brazil.) campo onde ha muito sapé.

Saphena, *adj. f.* (Lat., do gr. *saphènes*, deriv. de *saphès*, manifesto, apparente) *veia —*, que sobe do peito do pé.

Sáphico, a, *adj.* (de *Sapho*, celebre cantora lyrica). Entre nós os versos saphicos têem onze syllabas, e o accento metrico na quarta. Em latim têem o primeiro, quarto e quinto pés trocheus, o segundo spondeu, e o terceiro dactylo.

Saphira, *s. f.* (Lat. *sapphirus*, do gr. *sappheiros*, que os etymologistas derivam do chaldaico ou hebraico *safar* ou *saphar*, bello, brilhante, o qual vem do egypcio *çaié* ou *saié*, bello, e *pheri* ou *phiri*, esplendido, brilhante, brilhar) pedra preciosa de côr azul purpurina.

Sapho, (hist.) a mais celebre das mulheres poetizas; naseeu em Mitylene, na ilha de Lesbos, no anno 612 antes de Jesus-Christo, ficou viuva de pouca idade, conspirou com Alceu contra Pittaco, tyranno da sua patria, e foi morrer na Sicilia. Conta-se que, apaixonada por Phaon, e desprezada por elle, pôz fim a seus dias dando o salto de Leucate; estes factos porém pertencem a outra Sapho, natural de Eresos, celebre cortezã do seu tempo. Os antigos são unanimes em admirar o fogo que reinava nas poesias de Sapho, e chamavam-lhe a *decima musa*. Sapho inventou um genero de versos chamados *versos saphicos*; estes versos compunham-se de um troeheu, de um spondeu, de um dactylo, de dois troehens e uma cesura.

Sapia, *s. f.* (do fr. *sapin*, pinho) madeira de pinho má de lavrar.

Saplães, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca de Montalegre, concelho de Boticas; 650 habitantes.

Sapiência, *s. f.* (Lat. *sapientia*) sabedoria de cousas moraes e divinas. *A —* (theol.) o verbo ou razão eterna. *Livro da —*, attribuido a Salomão.

Sapiente, *adj. dos 2 g.* da sapiencia, sabio, prudente. Conhecimentos *sapienciacs*.

Sapiente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *sapiens, tis*) dotado de sapiencia ou sabedoria, sabio, prudente.

Sapientemente, *adv.* sabiamente, com prudencia.

Sapientissimamente, *adv. superl.* de sapientemente

Sapientissimo, a, *adj. superl.* de sapiente, muito sabio.

Sapinho, *s. m. dim.* de sapo: —*s, pl.* aphthas na bôca.

Sapiguá (t. do Brazil) alforge de couro.

Sapo, *s. m.* (do vasconço *apoa* ou *aphoa*; *ap*, contracção de *apal*, baixo, pequeno, pouco, e *hoa*, andar) animal amphybio, venenoso, oviparo, tuberculoso e immundo, semelhante á rã: — *concho*, no Minho, cágado: — *da terra* (fig.) o cubiçoso insaciavel. *Pedra de —*, pedra preciosa parda, convexa de uma face e concava ou plana da outra. Tira o nome de ser parecida na côr e na fórma com o sapo.

Sapocaírana, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil; a madeira serve para obras de carpintaria.

Sapon. V. *Sapão*.

Saponáceo, a, *adj.* (Lat. *saponaceus*) de sabão. Linimento —.

Saponára, (geogr.) villa do reino de Napoles, a dez leguas ao NE. de La-Sala; 3,115 habitantes.

Saponária, *s. f.* (bot.) herva saboeira.

Sapopés, *s. m. pl.* sylvicolas que habitavam no Pará, no Brazil.

Sapor I, (hist.) filho de Ardjir ou Artaxerxes I, e de uma escrava do sangue dos Arsacides; subiu ao throno em 238, invadiu a Mesopotamia em 242, recuou diante de Gordiano, e fez uma paz pouco vantajosa; apoderou-se da Armenia pelo assassinato de Arsacides, tornou a pegar em armas contra Roma no reinado de Valeriano, penetrou na Syria, e de concerto com Maeriano, ao qual tratou com a maior deshumanidade, pôde devastar a Syria, a Cappadocia e a Cilicia; mas foi obrigado a retirar-se, batido nas passagem do Euphrates, e perseguido por Odenato até Ctesiphonte. Morreu em 271.

Sapor II, (hist.) posthumo de Hormisdas; foi proclamado rei em 310, bateu os arabes que tinham assolado os seus estados, protegeu na Armenia a facção idolatra, que expulsou Khosrou, impôz tributo a este principe restabelecido por Constaneio II; moveu guerra os romaeos, a quem deu nove batalhas, tentou em vão tomar Nisibis; em 359 apoderou-se de Amida, travou guerra com Juliano, e ganhou

uma batalha, em que este principe foi ferido mortalmente. Fez com que Joviano lhe cedesse cinco provincias transtigritanas e quinze praças, com supremacia sobre a Armenia e a Iberia. Morreu em 380.

Sapor, (hist.) rei da Armenia, filho de Iezdedjerd I, rei da Persia; foi acclamado rei da Armenia por morte de Khosrou III, em prejuizo de Bahram-Chahpour. Tentou em vão afastar os seus vassallos do christianismo e da alliança dos romanos; foi-lhe tirado o throno da Armenia durante uma viagem que fez a Ctesiphonte, em 420, e foi morto por traição de Behram V, seu irmão.

Saporifero, a, *adj.* (Lat. *sapor*, sabor, e *fero*, *erre*, trazer) saboroso, que dá ou tem sabor.

Sapri, (*Sipron*), (geogr.) cidade do reino de Napoles, a duas leguas e meia ao SE. de Policastro; 2,000 habitantes.

Sapucáia ou **Sapocáia,** *s. f.* (bot.) arvore do mato virgem do Brazil; o fructo é uma combuca dura que contém umas amendoas alimentares de sabor exquisito. Ha varias especies: *mirim*, *verdadeira* ou *vermelha*.

Sapucaieira ou **Sapocaieira,** *s. f.* a arvore que dá as sapucaias, e cuja madeira é mui rija.

Sapucho, *s. m.* (t. brazil.) herva africana e brazilica, que se diz ser contra-veneno da mordedura das cobras.

Saputiaba, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil.

Saputy, *s. f.* arvore fructifera do mato-virgem do Brazil. O fructo tem a figura pyriforme, pardo por fóra, e de sabor doce e agradavel.

Saqua, (ant.) V. *Saca*, *Exportação*.

Saquarema, (t. do Brazil) nome de uma parcialidade politica, a mais illustrada e numerosa do paiz.

Saque, *s. m.* o acto de saquear:—*de letra* (phras. merc.) o dar ordem a alguem que pague o importe de letra á pessoa determinada.

Saqueado, a, *p. p.* de saquear, e *adj.* posto a saque.

Saqueadôr, *s. m.* o que saquêa.

Saquear, *v. a.* (*saque*, e *ar*, des. inf.) dar saque, despojar, escorchar; roubar: — a cidade.

Saquetaria, *s. f.* officina da casa real onde se guardava o pão cozido.

Saquetário, *s. m.* official encarregado da saquetaria; saqueteiro.

Saquête, *s. m. dim.* de saco, pequeno saco.

Saquiláda, *s. f.* a sacca da novidade do trigo.

Saquilhão, *s. m.* (de *soc*, fr., relha do arado) ramo que se põe nas pontas das aivecas do arado para alargar bem o rego e espalhar a terra em que se ha de metter bacello.

Saquim. V. *Sequim*, moeda.

Saquinho, *s. m. dim.* de saco, pequeno saco.

Saquino. V. *Sequim*, moeda.

Saquitel, *s. f. dim.* de saco, pequeno saco.

Saquitúrio, Saquiteiro. V. *Saqueteiro*.

Sara, (hist.) sobrinha de Abrahão, com quem casou seguindo-o ao Egypto, aonde Pharaó Apophis quiz tentar contra a sua castidade, e aos estados de Abimelech, que se apaixonou por ella. Depois de longa esterilidade, deu á luz um filho, Isaac, tendo já 90 annos; morreu com 127 annos.

Sarabanco. V. *Solavanco*.

Sarabanda, *s. f.* musica e dança alegre, com meneios algum tanto indecentes, e saracoteada.

Sarabandeado, a, *p. p.* de sarabandear, e *adj.* *sorte* —, no jogo das prezas, quando a sorte se vae continuando.

Sarabandear, *v. a.* ou *n.* (*sarabanda*, e *ar*, des. inf.) dançar a sarabanda.

Sarabatana ou **Zarabatana,** *s. f.* (Fr. *serbacane*, do ital.) buzina que leva a voz a grande distancia.

Sarabulhá. V. *Sarabulho*.

Sarabulhento, a, *adj.* aspero, escabroso, cheio de sarabulhos; cheio de bostellas, espinhos. Cara —.

Sarabulho, *s. m.* (do celtico *sar*, aspero) desigualdade, aspreza na superficie da louça ou do vidro mal fundido.

Sarabulhôso. V. *Sarabulhento*.

Saraça. V. *Sarasa*.

Saracena, (*Sestum*), (geogr.) cidade do reino Napoles, a quatro leguas a O. de Cassano; 2,000 ha tantes.

Saracenos, (*Saraceni*), (geogr.) tribu da Arabia serta, para as bandas do N., que resistiu longo tempo forças do imperio do Oriente. Suppõe-se que os *saracc* são os mesmos habitantes de Cedar, que deram o seu no aos sarracenos da idade média.

Saracote, *s. m.* inquietação de quem não pára um logar.

Saracoteado, a, *p. p.* de saracotear, e *adj.* *ba dança* —, em que se saracotêa muito o corpo.

Saracoteadôr, ôra, *s.* que saracotêa.

Saracotear, *v. a.* ou *n.* (do arab. *sara*, andar, *daura*, á roda) não parar em um logar: — *os quad* (em sentido activo) bailar movendo indecentemente quadris.

Saracoteio, *s. m.* movimento de quem se sa cotêa.

Sarado, a, *p. p.* de sarar, e *adj.* curado, restabel cido de saude.

Sarafão, (geogr.) povoação de Portugal, na provin do Minho, comarca e concelho de Guimarães, situad tres leguas de Braga; 1,000 habitantes.

Sarafina. V. *Serafina*.

Saragaço. V. *Sargaço*.

Saragoça, *s. f.* panno de lã não tinta, fabricad principio em Saragoça.

Saragoça, (*Cæsarea Augusta*), (geogr.) cidade Hespanha, capital do Aragão e da intendencia de Sa goça, a setenta leguas ao NE. de Madrid; 45,000 ha tantes. A intendencia de Saragoça é situada entre as Huesca ao NE., de Lerida e de Tarragona a E., de C tellon ao SE., de Teruel ao S., de Soria e de Logro a O; 320,000 habitantes.

Saraiva, *s. f.* (do celt. *sar*, aspero, e *an* ou agua, ou do vasconço *harria*, saraiva) granizo, pedris

Saraiva (Cardeal), (D. Fr. Francisco de S. Luiz), (hi sabio portuguez, nascido em Ponte-de-Lima em 1766, f lecido em Lisboa em 1845. Dedicando-se desde tenra ida e com grande aproveitamento ao estudo, aos 16 annos p fessou na congregação benedictina, em Tibães: passo profundar o estudo da theologia na Universidade de Coi bra, onde recebeu o gráu de doutor em 1791, e desem nhou depois com admiração e applauso as funcções do gisterio. A Academia Real das Sciencias o nomeou em 1 seu socio, depois de ter premiado com uma medalha de o a primeira das suas memorias. Levado por força do seu d tino a tomar parte nos acontecimentos politicos que 1820 mudaram o nosso systema de governo, o card Saraiva seguiu sua fortuna, ora applaudido e victoria ora recolhido em remotos claustros; mas destes mesm contratempos soubè a cordura do sabio tirar honrada e p veitosa desforra, e durante a sua reclusão na Batalha, exilio na serra de Ossa, escreveu a eruditissima memo sobre aquelle convento, e reuniu precioso cabedal da no historia antiga. O cardeal Saraiva foi membro do gover provisorio, coadjutor e depois bispo de Coimbra, reform dor reitor, bispo de Arganil, deputado e presidente das c tes, guarda-mór da torre do Tombo, ministro de esta par do reino, grão-cruz de Christo, patriarcha de Lisb cardeal e conselheiro de estado effectivo. O esplendor tantas dignidades nunca lhe deslumbrou porém o espirit nem alterou a singela ingenuidade do seu natural. E homem doutissimo, e com vasto conhecimento de muit linguas mortas; a nossa historia e lingua lhe devem mu pelo que sobre ellas escreveu. São numerosas as suas obr algumas tão conhecidas como as *Memorias* e os *Synonym* e por isso não fazemos enumeração dellas.

Saraivar, *v. a.* ou *n.* (*saraiva*, e *ar*, des. inf.) c saraiva.

Saramaca, (geogr.) rio da Guyana ingleza: comm nica com o Surinam acima de Paramaribo, corre ao SE. lança-se no Atlantico.

Saramago, *s. m.* (*sarmago*, voz persica) o rábão s vestre.

Saramantega e **Saramantiga.** V. *Salamantiga* e *Salamandra.*

Saramatulos, *s. m.* (talvez do lat. *cervus*, veado, e *mutilus*, sem cornos), (montaria) os cornos novos do veado, que se renovam todos os annos.

Sarambeque, *s. m.* (de *sarau* e *beque*) dança antiga; alegre e lasciva.

Sarambura. V. *Sarampura.*

Saramenheira, *s. f.* arvore que dá saramenhos.

Saramenho, *s. m.* especie de pera pequena e redonda.

Saramont, (geogr.) villa de França, a cinco leguas ao SE. de Auch; 1,000 habitantes.

Sarampelo. V. *Sarampo.*

Sarampo, *s. m.* doença eruptiva, em que o corpo se cobre de pintas rôxas, com febre e tosse. Talvez venha do egypcio *schari*, vermelho

Sarampura, *s. f.* (de *Sarampur*) tecido de algodão de Bengala.

Saramugo, *s. m.* (h. n.) nome de um peixe do Tejo.

Saran, *s. m.* (bot.) arbusto que nasce nas praias e pedreiras que nas cheias se cobrem de agua.

Sarandalha, ou antes **Cirandalha,** *s. f.* (*ciranda*, e des. *alha*) as alimpaduras que se apartam cirandando, e se lançam fóra; (fig.) a plebe, gentalha.

Sarangue, *s. m.* (p. us.) piloto, guarda da prôa.

Saransk, (geogr.) cidade da Russia européa, sobre o Saranja e o Inzara, a 26 leguas ao N. de Penza; 8,000 habitantes.

Saranzal, (t. do Brazil) logar coberto de sarans, offerecendo quando o rio está cheio canaes por entre os arbustos.

Sarão. V. *Sarau.*

Sarão. V. *Serão.*

Saraonan, (geogr.) provincia do Beloutchistan, entre o Kaboul ao N., o Katch-Gandava a E., o Djalaonan ao S., o Mekran ao SO. Capital, Kelat.

Sarapanel, *s. m.* (do fr. *sur*, sobre, e *panneau*, uma das faces de pedra de cantaria), (archit.) volta abatida. Abobada de —.

Sarapantado, a, *p. p.* de sarapantar, e *adj.* muito assustado, espantado, espaventado.

Sarapantar, *v. a.* (de *serpente*) espaventar, metter susto; espantar.

Sarapatel, *s. m.* (do fr. *chair à pâte*) guizado de sangue de porco, e de ordinario com o figado, feito com banha derretida e varios adubos.

Sarapicos, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca e concelho de Izeda; 400 habitantes: —, dita, comarca de Mogadouro, concelho de Vimioso; 110 habitantes: —, dita, comarca e concelho de Chaves; 360 habitantes.

Sarapoul, (geogr.) cidade da Russia européa, sobre o Kama, a 75 leguas ao SE. do Viatka; 3,000 habitantes.

Sarapuhy ou **Serapuhy,** (geogr.) rio da provincia do Rio de Janeiro, no Brazil, que rega o termo da freguezia de Jacutinga, onde nasce, dirige-se para o oriente, e recolhendo o ribeirão Piohim se torna navegavel até á bahia de Nitherohy, na qual desagua ao sul da foz do rio Iguaçú e ao norte da ilha do Governador.

Sarapulha. V. *Sarabulha.*

Sarar, *v. a.* (do lat. *sanare*, ou de *servare*, conservar) restabelecer inteiramente a saude, curar; (fig.) corrigir; *v. g.*, — os costumes: —, recobrar perfeitamente a saude.

Sararé, (geogr.) rio da provincia de Mato-Grosso, no Brazil, que vem dos Campos Parécis, engrossa-se com o tributo de varios ribeiros durante um curso de quinze para vinte leguas, e vae ajuntar-se com o Guaporé pela margem direita.

Sarasa, *s. f.* (t. asiat.) chita de que usam as malaias para vestidos e para cobertas de cama.

Saratov, (geogr.) cidade da Russia européa, capital do governo de Saratov, a 209 leguas ao SE. de Moscou; 16,000 habitantes. O governo de Saratov, situado entre os de Penza e de Simbirsk ao N., de Orenburgo a E., de Astrakhan ao S., dos cosacos de Don, de Veronejo, e de Tambov ao O., tem 400,000 habitantes.

Sarcasmo, *s. m.* ironia insultante.

Sarcástico, a, *adj.* ironico, insultante.

Sarça ou **Sarsa,** *s. f.* (do celt. *sar*, aspero, ou do egypcio *çouri* ou *souri*, silvado, espinhos) silva, silveira.

Sarçal, *s. m.* silvado, mata de silvas ou silveiras.

Sarçaparrilha ou **Sarsaparrilha,** *s. f.* (de *sarça* e *Parillo*, medico hespanhol, que a introduziu) especie de cipó preto, cuja raiz é sudorifica e anti-syphilitica.

Sarcelles, (geogr.) villa de França, a quatro leguas ao N. de Paris; 1,500 habitantes.

Sarcilhos. V. *Auriculas do coração.*

Sarcina, *s. f.* (Lat.) carga, peso; (fig.) gravame, onus.

Sarcocéle, *s. m.* (do gr. *sarx*, carne, e *kélé*, tumor), (med.) tumor carnoso do escroto.

Sarcocolla, *s. f.* (do greg. *sarx*, carne, e *kolla*, colla) gomma de uma arvore da Persia que une as feridas.

Sarcófago. V. *Sarcophago.*

Sarcohydrocéle, *s. m.* (med.) sarcocéle acompanhado de hydrocele.

Sarcoma, *s. m.* (Lat., do gr. *sarx*, carne), (med.) tumor carnoso do nariz.

Sarcóphago, *s. m.* (Gr. *sarx*, carne, e *phagó* comer) tumulo vazio, cujo cadaver foi destruido.

Sarçôso, a, *adj.* (*sarça* e des. *oso*) onde ha muita sarça ou silvas.

Sarcótico, a, *adj.* (Gr. *sarx*, carne, (med.) que faz criar carne fungosa ás ulceras.

Sarda, *s. f.* (de *sardão*, lagarto) mancha pequena e parda no rosto e mãos: — peixe, especie de cavalla menor, que tem manchas ou pintas.

Sarda. V. *Sardento.*

Sardanapálo, (hist.) nome chaldeu que significa *dado por Deus*, e foi usado por muitos principes da Assyria, o mais celebre dos quaes, chamado tambem *Empacmés* ou *Tonos-Concoleros*, o ultimo soberano do imperio da Assyria, reinou de 797 a 759 antes de Jesus-Christo. Cercado em Ninive, e vendo que o inimigo estava a entrar na cidade, fez levantar uma fogueira, onde pôz os seus thesouros, e nella se lançou com todas as suas mulheres no anno 759.

Sardão, *s. m.* (do arab. *hardão* ou *hardaon*, lagarto) lagarto verde, inimigo das cobras.

Sardenha, (*Sardegna* em ital., *Sardinia* dos romanos), (geogr.) uma das tres grandes ilhas do Mediterraneo, ao S. da Corsega, de que a separa o estreito de Bonifacio; faz parte dos estados sardos, e conta 540,000 habitantes. Capital, Cagliari.

Sardenha, (geogr.) estado da Europa, dividido em duas partes distinctas, a ilha da Sardenha e os estados da terra firme. Estes, situados ao N. da Italia, parte a E., parte ao O. dos Alpes, entre a Suissa ao N., a França ao O., o reino Lombardo-Veneziano a E., e o Mediterraneo ao S., contam 4,125,000 habitantes. A capital é Turim. O reino é dividido em nove intendencias geraes e uma vice-intendencia geral, e estas são subdivididas em pequenas intendencias.

1.º — ESTADOS DA TERRA FIRME.

1.ª — *Turim.*

Turim.	Turim.
Briella.	Briella.
Ivréa.	Ivréa.
Pignerol.	Pignerol.
Susa.	Susa.

2.ª — *Coni.*

Coni	Coni.
Alba.	Alba.
Bra.	Bra.
Mondovi	Mondovi.
Saluces.	Saluces.

3.ª — *Novara.*

Novara.	Novara.
Lomellino.	Mortara.
Ossola.	Domo de Ossola.
Pallanza.	Pallanza.
Valseria.	Varallo.
Verceil.	Verceil.

4.ª — *Alexandria.*

Alexandria.	Alexandria.
Asti	Asti.
Acqui.	Acqui.
Casale.	Casale.
Tortona.	Tortona.
Voghera.	Voghera.

5.ª — *Aoste.*

Aoste	Aoste.

6.ª — *Genova.*

Genova.	Genova.
Savona.	Savova.
Albenga.	Albenga.
Novi.	Novi.
Bobbio.	Bobbio.
Chiavari.	Chiavari.
Levante.	Spezzia.

7.ª — *Niza.*

Niza.	Niza.
Oneille.	Oneille.
San-Remo.	San-Remo.

8.ª — *Saboya.*

Saboya, propriamente dita	Chambéry.
Alta-Saboya.	Hospital.
Carouge.	S. Julião.
Chablais.	Thonon.
Faucigny.	Bonneville.
Gonevez.	Annecy.
Maurianna.	S. João de Máurianna.
Tarenteza.	Mousticr.

2.º — ILHA E REINO DA SANDENHA.

9.ª — *Cagliari.*

Cagliari.	Cagliari.
Iglesias.	Iglesias.
Santo Antiocho.	Santo Antiocho.
Ilha S. Pietro.	Carloforte.
Isili.	Isili.
Busachi.	Busachi.
Lanusci.	Lanusci.
Nuoro.	Nuoro.

10.ª — *Sassari.*

Sassari.	Sassari.
Alghero.	Alghero.
Ozieri.	Ozieri.
Cuglieri.	Cuglieri.

Os soberanos da Sardenha até 1416 foram condes de Saboya; nesta época mudaram o titulo de condes pelo de duques, e só em 1720 é que assumiram o titulo de reis da Sardenha

1.º — CONDES DE SABOYA.

Bertold, conde de Maurianna	999
Humberto I	1027
Amadeu I	1048
Amadeu II.	1060
Humberto II.	1072
Amadeu III	1118
Humberto III	1118
Thomás I.	1188
Amadeu IV	1230
Bonifacio	1253
Pedro	1263
Filippe I.	1268
Amadeu V, *o Grande*	1285
Eduardo	1323
Aymon.	1329
Amadeu VI	1343
Amadeu VII	1383

2.º — DUQUES DE SABOYA.

Amadeu VIII (primeiramente conde, e depois duque, desde 1416)	1391
Luiz	1459
Amadeu IX.	1465
Philisberto I.	1472
Carlos I	1482
Carlos II.	1489
Felippe II	1496
Philisberto II	1497
Carlos III	1504
Manuel Philisberto.	1553
Carlos Manuel I	1580
Francisco Jacintho.	1637
Carlos Manuel II.	1638

3.º — REIS DA SARDENHA.

Victor Amadeu II (como duque).	1675
I (como rei)	1720
Carlos Manuel I (ou III como duque)	1730
Victor Amadeu II	1773
Carlos Manuel II.	1796
Victor Manuel II.	1802
Carlos Felix	1821
Carlos Alberto.	1831
Victor Manuel II.	1849

Sardento, a, *adj.* que tem sardas no rosto e nas mãos.

Sardes, (hoje *Sarti*), (geogr.) capital do reino de Lydia, sobre o Pactolo, perto da sua confluencia com o Hermus, em uma planicie deliciosa e fertil ao pé do monte Tmolo. Cyro tomou Sardes em 558, e destruiu assim o reino da Lydia. Sardes foi depois a capital da segunda Satrapia.

Sárdica, (*Ulpia Sardica*, hoje *Sophia* ou *Triaditza*), (geogr.) cidade da Dacia inferior, patria do imperador Galerio.

Sardinha, *s. f.* (Lat. *sardina* ou *sardinia*, da ilha da Sardenha) peixe pequeno mui gostoso do Mediterraneo e costas de França, Hespanha, Portugal e Brazil. *Dinheiro de —s,* (loc. famil.) que se recebe em mui tenues quantias. *Cada um chega a braza á sua —,* (adagio) isto é, cuida nos proprios interesses.

Sardinha (Pedro Fernandes), (hist.) sabio portuguez, que foi lente de theologia em Paris e o primeiro bispo do Brazil em 1550.

Sardinheira, *s. f.* pesca da sardinha. Andar á —.

Sardinheiro, *s. m.* pescador ou vendedor de sardinhas.

Sardinheiro, a, *adj.* empregado na pesca das sardinhas. Barco —.

Sárdio, *s. m.* (do lat. *sardius*, da cidade de Sardes) pedra preciosa transparente, côr de carne, carnerina, cornalina.

Sardo, a, *adj.* e *s.* (Lat. *sardus*) natural da ilha da Sardenha.

Sardo, a, *adj.* côr de sarda.

Sardo ou **Sardopater,** (hist.) filho de Hercules; conduziu uma colonia de phenicios ou de lybios á Sardenha, e deu o nome a esta ilha, cujos habitantes lhe decretaram honras divinas.

Sardoal, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, cabeça do concelho do mesmo nome, comarca de Abrantes; 3,600 habitantes.

Sardones, (hoje *Roussillon*), (geogr.) povo da Narboneza 1ª, ao S., sobre o Mediterraneo; era limitrophe da Hespanha, e tinha por cidades principaes *Ruscino* e *Illiberis*.

Sardônia, *s. f.* planta semelhante á herva cidreira.

Sardonica. V. *Sardonyx*.

Sardônico, a, *adj.* (Lat. *sardonicus*) *riso* —, falso, para dissimular outros sentimentos; riso amarello.

Sardonyx, *s. m.* (de *sardio* e *onys*) pedra preciosa entre o sardio e o onyx.

Sardoura, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Arouca, concelho de Paiva; 840 habitantes: — (S. Martinho) dita, na mesma comarca e concelho; 480 habitantes.

Sarepta ou **Sarephtha,** (hoje *Sarfend*), (geogr.) cidade da Phenicia sobre o Mediterraneo, entre Tiro e Sidon.

Sarepta, (geogr.) cidade da Russia européa, a seis leguas e um quarto ao S. de Tzaritzin; 4,000 habitantes.

Sargacinha, *adj. f. uva* —, pequena como a baga do sargaço.

Sargaço, *s. m.* (do allem. *see gras*, herva do mar, em ingl. *sea weed*. Bluteau e muitos outros cuidaram sem razão ser voz de origem portugueza) planta marinha que anda travada ao cimo d'agua, e forma grandes mantas em certos mares e costas; cada pé de folha tem uma baga como um grão vazio de pimenta. A herva não tem raiz. *Mar de* —, o que está entre 18 e 30º ao norte da linha equinoccial.

Sargel, *s. m.* (de *sarja*, tecido) tecido muito grosseiro de lã.

Sargenta, *s. f.* sangradouro de lagôa; valleta, regueira aberta por meio de terras humidas, lenteiras, alagadiças, para onde escorrem as aguas superfluas.

Sargente, *s. dos 2 g.* (provavelmente é corrupção de *servente*) pessoa de serviço, que acode com o necessario a uma e outra parte; (fig.) « Os bateis que houvessem de ficar debaixo da ponte ficavam por —*s* do que houvessem mister de uma e outra parte. *Barros.* » —, irmã leiga que servia em communidade: —*s*, officiaes de justiça ou de fazenda. « Faz talhar as orelhas aos —*s* dos bispos. *Ord. Affons.* »

Sargentear, *v. a.* ou *n.* (*sargento*, e *ar*, des. inf.) fazer as vezes de sargento; (fig.) dar ordens com fadiga, ou executá-las: — (em sentido activo) mandar: — o terço.

Sargento, *s. m.* (Fr. *sergent*, do persico *sar jank*; *ar*, cabeça, chefe, e *jank*, guerra) official militar de cada companhia, superior ao cabo de esquadra, que dispõe as filas e põe as sentinellas: — *mór* ou *major*, official abaixo do coronel e tenente-coronel, cujas vezes suppre: — *mór de brigada*, o major mais antigo de uma brigada: — *mór de praça*, official immediato ao governador: — *mór de batalha*, immediato ao mestre de campo general.

Sargento, *s. m.* na ordem de Malta, sargente, servidor.

Sargêta, *s. f. dim.* de sarga; tecido de lã de cordão fino: — sargenta, valleta.

Sargo, a, *adj. uva* —, especie de uva.

Sargo, *s. m.* (Lat. *sargus*) nome de um peixe.

Sari, (geogr.) cidade do Iran, capital do Mazanderan, a 33 leguas ao N. de Teheran; 15,000 habitantes.

Sariça. V. *Sarissa*.

Sarido, *s. m.* (ant.) soido, rugido.

Sarigué, *s. m.* (t. brazil.) animal quadrupede do tamanho de um cão, com cabeça de raposa, focinho agudo, dentes e barbas de gato, e as mãos mais curtas que os pés. A femea tem na barriga um bolso que lhe cobre as têtas, onde traz os filhos pequenos.

Sarilhado, a, *p. p.* de sarilhar, e *adj.* dobado com sarilho.

Sarilhar, *v. a.* (*sarilho*, e *ar*, des. inf.) dobar com sarilho.

Sarilho, *s. m.* (Gr. *seira*, corda, e *alió*, enrolar) dobadoura em que se envolve o fio das maçarocas para fazer meadas; machina de levantar pesos, composta de um cylindro com barras ou raios nos extremos que o fazem revolver sobre os seus fulcros e envolver em si a corda do peso que se levanta: —, haste atravessada em cruz por outras, que serve de encosto ás espingardas nos acampamentos. *Pôr as armas em* —, em pé, sobre as coronhas, enfeixadas umas com outras.

Sarilhos-Grandes, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Alemtejo, comarca e concelho de Aldêa-Gallega; 300 habitantes.

Sarissa, *s. m.* (Lat.) lança dos macedonios, usada tambem pelos romanos..

Sarja, *s. f.* incisão superficial na pelle para tirar sangue.

Sarja, *s. f.* (do arab. *saraga*) tecido de lã ou seda ligeiro e como trançado.

Sarjado, a, *p. p.* de sarjar, e *adj.* escarificado.

Sarjadôr, *s. m.* o que sarja ou escarifica.

Sarjadúra, *s. f.* acção de sarjar ou escarificar.

Sarjar, *v. a.* (Bluteau o deriva do lat. *scarifico, are*, escarificar; eu creio que vem do gr. *sarx*, carne, e *rhassó*, fender, romper) escarificar, fazer incisões superficiaes na pelle para tirar sangue.

Sarlat, (geogr.) cidade de França, a dezesete leguas ao SE. de Perigueux; 5,670 habitantes.

Sarmácia, (*Sarmatia*), (geogr.) nome dado pelos antigos a uma vasta região que se estendia, na Europa e na Asia, entre o mar Baltico e o mar Caspio, ao N. do Ponto-Euxino. Era dividida em *Sarmacia occidental* ou *européa*, entre o Vistula e Tanais, comprehendendo todos os paizes que formam hoje a Russia e a Polonia, e *Sarmacia oriental ou asiatica*, estabelecendo-se desde Tanais até ao mar Caspio.

Sarmão. V. *Salmão*.

Sarmen, (geogr.) cidade da Suissa, a vinte leguas a E. de Berne; 3,500 habitantes.

Sarmento, *s. m.* (Lat. *sarmen* ou *sarmentum*) renovo da vide; rama da vide secca para o fogo: —, tronco lenhoso e trepador.

Sarmento (Jacob de Castro), (hist.) sabio medico portuguez do seculo passado; foi lente na universidade de Aberdeen, do collegio Real dos medicos de Londres, e gozava de grande reputação entre nacionaes e estrangeiros. Deixou uma traducção das obras de *Bacon*.

Sarmentôso, a, *adj.* (Lat. *sarmentosus*) que tem sarmentos, como a vide. Plantas —*s*

Sarna, *s. f.* (talvez do egypcio *schár*, pelle, e *neui* favo) erupção de grãozinhos cheios de aguadilha que causa grande comichão. Encerram um bichinho que se suppõe ser a causa da doença e da comichão. Ha diversas especies: — *castelhana*, mal venereo, bôbas. *Não lhe falta — para coçar-se* (loc. fig. e famil.) não lhe faltam causas de inquietação.

Sarnadas, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Castello-Branco, concelho do Rodão, 680 habitantes.

Sarné, *s. m.* (h. n.) guadrupede das matas do Brazil.

Sarnento, a, *adj.* que tem sarna.

Sarnôso, a, *adj.* coberto, cheio de sarna.

Saro. V. *Sardo*.

Sarolhé. V. *Gambá*.

Sarônico (Golpho ou mar), (hoje golpho *de Athenas* ou *de Egina*) parte do mar Egeu, entre a Africa e Argolida, assim chamado de Saron, rei de Trazene, que nelle se afogou.

Saronides, (hist.) nome que se dá aos druidas, da palavra grega *saronis*, velho carvalho.

Saros ou **Soroscb,** (geogr.) provincia da Hungria, no circulo além do Theiss, entre a Galicia ao N., as provincias de Abaujvar ao S., de Zips a O., e de Zemplin a E.; 184,500 habitantes. Capital, Eperies.

Saros (Nagy), (geogr.) cidade da Hungria, a um quarto de legua ao NO. de Epcrics; 2,000 habitantes.

Saros, (*Sinus Melas*), (geogr.) golpho formado pelo archipelago, na costa de Roumelia.

Saroudj ou **Serondje**, (geogr.) cidade da Turquia asiatica, capital de sandjakato, a onze leguas ao SO. de Réha.

Saroukhan, (geogr.) sandjakato da Turquia asiatica, limitado pelos d'Aidin ao S., de Karassi ao N., de Koutaieh a E., e o Archipelago a O. Capital, Thyatire ou Ak-Hassar.

Sarp, (geogr.) cidade da Noruega, a quatro leguas ao SO. de Fredcrikstadt.

Sarpar ou **Zarpar**, *v. a.* (Cast. *zarpar*, de *zarpa*, garra, unha de ancora), (naut.) levantar, desaferrar: — *a ancora.*

Sarpédon, (myth.) filho de Jupiter e de Europa; disputou o throno de Creta a Minos, seu irmão, e foi fundar na Lycia um pequeno estado. Segundo Homero, foi um dos principes que esteve no cêrco de Troya, sendo morto por Patroclo; mas Apollo tirou o seu corpo do campo da batalha, e enviou-o á Lycia lavado e perfumado com ambrosia.

Sarrabulhada, *s. f.* porção grande de sarrabulho; (fig.) desordem porca.

Sarrabulho, *s. m.* (do fr. *chair*, carne, e *bouillie*, cozida, ou do lat. *sueris*, genitivo ant. de *sus*, porco, e *bullio*, *ire*) sarapatel; (fig.) desordem porca entre gentalha.

Sarracenos, (hist.) synonymo de musulmanos das historias christãs da idade media; designava primeiramente uma tribu particular da Arabia-Deserta, os *sarracenos*, os quaes faziam a força principal dos exercitos arabes; os christãos deram depois este nome a todos os musulmanos, arabes ou mouros, não só aos da Palestina, mas tambem áquelles que invadiram a Africa, a Sicilia, a Hespanha e o meio-dia da França. Tambem se deriva a palavra *sarracenos* do arabe *charquin* (isto é, *oriental*) em opposição a mouros, que vem de *Maghreb* (*poente*).

Sarracina, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca e concelho de Miranda; 320 habitantes.

Sarrado. V. *Cerrado.*

Sarrafaçadôr, *s. m.* o que sarrafaça.

Sarrafaçadúra, *s. f.* o acto de sarrafaçar.

Sarrafaçal, *s. m.* mau official de carpinteiro; (fig. e chulo) mau barbeiro.

Sarrafaçar, *v. a.* (frequentativo de *sarrafar*), (p. us.) sarjar: —, cortar com mau instrumento que serra, ou não corta lizo.

Sarrafar, *v. a.* (*sarrafo*, e *ar*, des. inf.) cortar, serrar sarrafos: — (p. us.) sarjar.

Sarrafo, *s. m.* (de *serra*) tira longa de taboa.

Sarralbe, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas ao S. de Sarreguemines; 3,560 habitantes.

Sarralhas. V. *Serralha.*

Sarralheiro. V. *Serralheiro.*

Sarralho. V. *Serralho.*

Sarrão. V. *Rasi* e *Serrão.*

Sarrar. V. *Serrar* e *Cerrar.*

Sarre, (*Saar* em allemão, *Saravus* e *Sara* em latim), (geogr.) rio que nasce em França, no departamento de Vosges, e que se lança no Mosella, em Consarbruck.

Sarrebruck, (*Saarbruck* em allemão, *Auguste muri*, *Sarœ pons* em latim), (geogr.) cidade dos estados prussianos, capital de circulo, a dezeseis leguas de Trèves; 7,000 habitantes.

Sarreburgo, (*Saarburg* em allemão, *Caranusca* e *Sarœ castrum* em latim), (geogr.) cidade de França, sobre o Sarre, a dezeseis leguas e um quarto a E. de Nancy; 2,347 habitantes.

Sarreburgo, (geogr.) cidade dos estados prussianos, a quatro leguas e meia ao S. de Trèves; 1,550 habitantes.

Sarreguemines, (*Saargemund* em allemão), (geogr.) cidade de França, a dezenove leguas ao S. do Metz; 4,113 habitantes.

Sarreluiz, (*Saar Luiz* em allem., *Arx Ludovici ad Saram*), (geogr.) cidade dos estados prussianos, a 41 leguas ao SE. de Trèves; 7,009 habitantes.

Sarrento, a, *adj.* (*sarro*, e des. *ento*) que tem sarro.

Sarrido, *s. m.* (de *serra* e *soido*) (p. us.) difficuldade de respirar, estridor da respiração.

Sarrilha, *s. f.* (alteração de *serrilha*) lavor em torno da moeda para se não cercear.

Sarrilhado, a, *p. p.* de sarrilhar, e *adj.*, lavrado em sarrilha.

Sarrilhar, *v. a.* (*sarrilha*, e *ar*, des. inf.) fazer ou lavrar sarrilha em torno das peças da moeda.

Sarrim, *s. m.* (t. da Asia) panno tecido dos filamentos de uma planta de Bengala.

Sarro, *s. m.* (do ital. *sauro*, côr tirante a rôxo, ou antes do allem. *sauer*, acre, azedo) as fezes do vinho ou da ourina que se pegam no fundo do vaso; crosta que vem aos dentes; saburra da lingua.

Sarrola, (geogr.) villa de França, a duas leguas e meia ao NE. de Adjaccio; 600 habitantes.

Sarruga. V. *Saruga* e *Aresta.*

Sarsará, *s. f.* (h. n.) especie de formiga do Brazil.

Sarsina ou **Bodium**, (geogr.) antiga cidade da Ombria, hoje nos estados da Igreja, a seis leguas e meia ao SE. de Cesena; 1,200 habitantes.

Sarta, *s. f.* (do lat. *sartus*, cosido, remendado) enxarcia, cordoalha do navio presa a entenas: —, cordão de cousas enfiadas; *v. g.*, — de perolas, de figos.

Sartã, *s. f.* (do lat. *sartago*) frigideira chata com pouca borda, onde se frege peixe ou carne. « Disse a caldeira á —, tir-te-lá não me enfarrusques, » proverbio que exprime o desdem com que a pessoa torpe e sordida accusa outra dos mesmos defeitos: — *de fogo*, placa de ferro em braza.

Sartaem ou **Sartagem.** V. *Sartã.*

Sartal. V. *Sarta*, *Cordão.*

Sartão. V. *Sertão.*

Sartem, *s. f.* sartã, placa de ferro. *Sartens de fogo*, laminas de ferro em braza com que atormentavam os martyres.

Sartena, (geogr.) cidade da Corsega, a treze leguas ao SE. de Ajaccio; 3,050 habitantes.

Sarthe, (*Sartha*), (geogr.) rio de França; nasce no departamento do Orne, perto do antigo convento da Trappa, e cáe no Maycnne, acima do Angers.

Sarthe, (geogr.) departamento de França, entre os do Orne ao N., do Maycnne a O., do Loire-e-Cher a E.; 466,888 habitantes. Capital, Mans.

Sarugú, *s. f.* (do lat. *sericum*, seda), (ant.) barba, aresta, pragana da espiga.

Sarum ou **Old-Sarum**, (geogr.) aldeia de Inglaterra, a legua e meia ao N. de Salisbury.

Sarumás, *s. f. pl.* aborigenes que dominavam em parte da provincia de Matto-Grosso, no Brazil.

Sarus, (hoje *Seihoun*), (geogr.) rio da Sicilia; sáe do Tauro, nos limites de Cataonia, e desapparece no Mediterraneo.

Sarwar ou **Kothiburg**, (*Sabaria*), (geogr.) villa da Hungria, a cinco leguas e meia a E. de Stein-em-Amger; 1,500 habitantes.

Sary-Sou, (geogr.) rio do Turkestan independente; nasce nos montes Oulou-tau e Kartché-tau, e desapparece n'um pequeno lago proximo ao de Telekoul.

Sarzana, (geogr.) cidade murada dos estados sardos, a tres leguas ao SE. de Spezzia; 3,000 habitantes.

Sarzeau, (geogr.) cidade de França, a seis leguas ao S. de Vannes; 7,020 habitantes.

Sarzedas, (geogr.) villa e freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Castello-Branco; é situada em alto e fragoso terreno da serra da Guardunha, e contém 2,540 habitantes.

Sarzedelo, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho da Povoa de Lanhoso: 680 habitantes: —, dita, comarca e concelho de Villa-Nova de Famalicão; 560 habitantes.

Sarzedo, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Moimenta, concelho de Leomil; 640 habitantes: —, dita, comarca e concelho de Arganil; 600 habitantes: —, dita, comarca e concelho da Guarda; 430 habitantes.

Sarzir. V. *Serzir.*

Sasão. V. *Sazão.*

Sasbach, (geogr.) cidade do grão-ducado de Bade, a seis leguas ao NE. de Strasburgo; 1,000 habitantes.

Sas de Gand, (*Agger Gandavensis*), (geogr.) cidade da Hollanda, a tres leguas ao SO. de Axel; 2,000 habitantes.

Saskatchewan, (geogr.) nome de dois rios da America ingleza; um sáe dos montes Pedregosos, e cáe no lago Ouinipeg; o outro sáe dos mesmos montes, e cáe no precedente rio de Saskatchewan.

Sasoado. V. *Sazonado.*

Sasoar. V. *Sazonar.*

Sassafraz, *s. m.* (t. americano) especie de loureiro, cuja madeira, raiz e casca são aromaticas e sudorificas, usado na medicina.

Sassanides, (hist.) dynastia de reis da Persia, que succedeu á dos Arsacides ou reis parthos, e precedeu os califas mahometanos. A dynastia dos Sassanides existiu 426 annos. Deve o seu nome a Sassan, pae de Ardechyr.

Sassar, *v. a.* (Fr. *sasser*, peneirar, de *sas*, peneira) peneirar.

Sassari, (geogr.) cidade da Sardenha, capital da vice-intendencia geral de Sassari, a quatro leguas do porto de Torres; 21,000 habitantes. A vice-intendencia de Sassari, chamada tambem *Cap-Sassari* ou *Logudoro*, occupa o N. da ilha, e conta 170,000 habitantes.

Sassenage, (geogr.) villa de França, a legua e meia a O. de Grenoble; 1,500 habitantes.

Sassoferrato, (*Juficum*), (geogr.) cidade dos estados ecclesiasticos, cinco leguas ao S. de Pergola; 3,300 habitantes.

Sassuolo, (geogr.) villa do ducado de Modena, a quatro leguas ao SO. de Modena; 3,200 habitantes.

S. Astier, (geogr.) cidade de França, a cinco leguas ao SO. de Perigueux; 2,613 habitantes.

Sasvar, (*Schlossberg*), (geogr.) villa da Hungria, a seis leguas ao S. de Skalitz.

Satadou, (geogr.) cidade e paiz do Senegal sobre o Falémé.

Satala, (hoje *Erz-Inghian*), (geogr.) cidade da Pequena-Armenia, sobre o Pyxirato.

Satalieh ou **Adalia,** (*Attalea*), (geogr.) cidade da Turquia asiatica, capital do sandjakato de Tekke-ili, sobre um golpho do Mediterraneo que tem o mesmo nome; 18,000 habitantes.

Satanaz, *s. m.* (Hebr. e arab, *xuitan*, do egypcio *sith*, inimigo, adversario. Em arabico *xatana*, ser obtinado, desobediente. *Sith* ou *Seth* é um dos nomes egypcios do genio do mal, que os gregos denominam *Typhon*) o diabo, o espirito das trevas, o chefe dos anjos maus; (fig.) denunciador, malsim.

Satânico, a, *adj.* de Satanaz, infernal.

Satarah, (geogr.) cidade da India, no Bedjapour, a 25 leguas ao S. de Pounah.

Satéllite, *s. m.* (Lat. *satelles, tis*) guarda que acompanha alguem para o defender: — (astr.) planeta menor que gyra em torno de outro maior; *v. g.*, a lua é um — da terra. Os —*s* de Jupiter, de Saturno.

Satepoza, *s. f.* (t. asiat.) panno de algodão de Bengala.

Saterland, (geogr.) pequeno paiz do ducado de Oldenburgo, ao NO. do circulo de Kloppenburgo; 1,800 habitantes.

Satgong, (*Ganges Regia*), (geogr.) cidade da India ingleza, sobre o Hougly, a legua e meia de Hougly.

Sathan, V. *Satanaz.*

Sati ou **Saté,** (myth.) divindade egypcia de segunda ordem, emanação de Neith, chamada a rainha da região inferior. Vê-se muitas vezes a sua imagem nas occasiões de funeral; está de joelhos, e parece tomar e proteger o gavião, symbolo da alma do defunto.

Satillieu, (geogr.) villa de França, a cinco leguas ao NO. de Tournon; 1,800 habitantes.

Sátira. V. *Satyra.*

Satirião. V. *Satyro* e *Satyrião.*

Sátiro. V. *Satyro.*

Satis, *adv.* (Lat.) assás, bastante. Vem de *satum*, sup. de *sero, ere*, semear.

Satisdação, *s. f.* (ant.) fiança.

Satisdar, *v. a.* ou *n.* (Lat. *satis*, bastante, e *dar*) (forens., ant.) dar fiança, caução bastante, pessoal ou real.

Satisfação, *s. f.* (*satisfatio, onis*) o acto de satisfazer divida pagando-a, ou obrigação cumprinda-a; reparação de damno, injuria, offensa; conta que se dá de cousa incumbida; contentamento. *Satisfações*, excusas, desculpas. Deu muitas *satisfações* de ter feito esperar os convidados.

Syn. comp. *Satisfação, contentamento. Satisfação* é o sentimento jucundo que experimentâmos quando se cumpre nosso desejo ou nosso gosto; se este sentimento é cabal e durável, se nelle se aquieta a alma e judiciosamente o approva, esse é o estado de *contentamento*. A *satisfação* precede o *contentamento*, o qual é sua consequencia ou seu complemento.

Satisfactório, a, *adj.* capaz de satisfazer; que satisfaz. Razões, desculpas —*s. Obras* —*s da culpa*, que satisfazem pela pena que mereciam.

Satisfazer, *v. a.* (Lat. *satisfacio, ere; satis*, bastante, e *facere*, fazer) pagar a divida, o serviço; desempenhar a obrigação, cumprir; *v. g.*, — as suas obrigações, promessas, os legados, as votos, o promettido: — *o damno, a injuria*, reparar: — *a fome*, saciar, fartar: — *os olhos, os ouvidos, o espirito, o juizo*, causar grande prazer ou satisfação: — (em sentido absoluto ou neutro) cumprir; *v. g.*, — aos seus deveres; — com as suas obrigações: — *pela culpa*, com penitencias ou obras meritorias.

Satisfazer-se, *v. r.* saciar-se, fartar-se; *v. g.*, — de comida, de agua: —, pagar-se, indemnisar-se: — da perda, damno, injuria: —, vingar-se; *v. g.*, — nos inimigos: — *de si*, sentir-se contente, satisfeito do seu estado ou proprio procedimento. *Ex.* « O homem modesto raras vezes se *satisfaz* de si e da sua innocencia. *Lucena.* »

Satisfazimento. V. *Satisfação.*

Satisfeito, a, *p. p.* de satisfazer, e *adj.* em estado de satisfação, pago; —, indemnisado, saciado, fartado.

Sativo, a, *adj.* (Lat. *sativus*, de *satus*, semeado, p. p. de *sero, ere*, semear) de sementeira. *Plantas* —*s*, semeadas. hortadas.

Sato, *s. m.* (t. da Asia) especie de cobra.

Sátrapa, *s. m.* (Lat. e gr. de origem persa) governador de provincia; (fig.) grande, nobre.

Sátrapas, (hist.) no imperio medo-persa eram assim chamados os governadores das provincias encarregados da cobrança e administração dos impostos. Ao principio não tinham autoridade militar; depois é que lhes foi conferida. As satrapias eram em pequeno numero, e por consequencia consideraveis; os satrapas juntavam immensas riquezas, e viviam com um luxo que se tornou proverbial.

Satrapear, *v. n.* (*satrapa*, e *ar*, des. inf.) fazer de satrapa; governar com mando imperioso, dar-se ares de grande e poderoso.

Satrápia, *s. f.* (Lat.) governo, limites da autoridade de uma satrapa.

Satrapismo, *s. m.* mando, autoridade, orgulho dos satrapas, soberba dos mandões, affectada superioridade.

Satriano, (geogr.) nome de duas cidades do reino do Napoles, uma na Calabria-Ulterior 2ª, a quatro leguas ao S. de Squillace; 2,200 habitantes; a outra na Basilicata, a tres leguas ao SO. de Acerenza.

Saturação, *s. f.* (Lat. *saturatio, onis*) estado do corpo saturado; *v. g.*, do alcali pelo acido, ou da agua pelo sal.

Saturado, a, *p. p.* de saturar, e *adj.* completamente embebido.

Saturar, *v. a.* (Lat. *saturo, are*, de *satur*, cheio; rad. *sero, ere, atum*, semear), (chim.) impregnar completamente os póros de um corpo com outra substancia liquida ou que se dissolve; *v. g.*, — a agua de sal, o alcali de acido.

Saturagem, *s. f.* (Lat. *saturcia*) segurelha, herva.

Saturnal, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *saturnalis*) de Saturno. *Festas saturnaes*, ou *subst. f. saturnaes*, em que se commettiam excessos escandalosos. Eram o typo do nosso entrudo.

Saturnina (Julia), (hist.) lusitana celebre pela sua

pericia medica, e que viveu no tempo da dominação romana.

Saturnino, a, *adj.* de Saturno; de chumbo; (fig.) triste, melancolico.

Saturnino (S.), (hist. sagr.) nome de dois santos, um dos quaes prégou o Evangelho nas Gallias no principio do II ou III seculo; foi o primeiro bispo de Tolosa, soffreu o martyrio naquella cidade em 250, e é commemorado a 29 de Novembro; o outro, que foi sacerdote em Africa, e martyrisado em Carthagena com S. Dativo no anno 304, é festejado a 11 de Fevereiro.

Saturnino, (*Lucius Apulcius*), (hist.) romano turbulento, creatura de Mario; foi questor em Ostia, concorreu muito para as eleições que conferiram a Mario o quarto e o sexto consulado. Mario mandou-o assassinar no anno 99.

Saturnino, (*Sextus Julius*), (hist.) tiranno, gaulez de origem; assignalou-se pelas suas expedições na Gallia, na Hespanha e em Africa, chegou aos primeiros postos nos reinados de Aureliano e de Probo, e foi acclamado imperador em 280. Passados alguns annos foi abandonado pelas suas tropas e morto em Apamea. Dois outros Saturninos assumiram a purpura, um em 262, o outro em 350; ambos foram mortos pela soldadesca.

Saturnino, a, *adj.* (Lat. *saturnius*) de Saturno, deus: — prole. *A — Juno*, filho de Saturno. *Idade —*, a em que os poetas figuravam ter dominado a virtude; os tempos primitivos, porque Saturno era o tempo symbolisado. Cicero diz que *Saturnus* é formado de *satur*, saturado, cheio, e *annis* de annos.

Saturno, *s. m.* (Lat. *saturnus*) nome do planeta mais remoto do sol e da terra; (fig.) chumbo (em razão da côr). *Sal de —*, acetato de chumbo.

Saturno, (*Saturnus*, em grego *Kronos*), (myth.) deus latino e grego; passava por filho segundo de Céu. Titão, seu irmão mais velho, cedeu-lhe o throno, mas reservando-o para seus filhos os Titães, e exigindo que Saturno devorasse os filhos machos logo depois de naseidos. Saturno, executando fielmente o tratado, devorou Plutão e Neptuno; mas Cybele, sua mulher, enganou-o no nascimento de Jupiter, substituindo ao recemnascido uma pedra, que Saturno devorou. A mesma Cybele, conseguiu, sem Saturno ser sabedor de tal, tirar-lhe das entranhas e restituir a vida a Plutão e Neptuno. Titão, informado da existencia dos tres meninos, desthronou e prendeu Saturno; mas Jupiter, que ficava livre, vingou seu pae, bateu os Titães, e repôz o captivo no throno. Porém dentro em pouco, Saturno, cioso de seu filho, armou-lhe traições; então Jupiter pegou em armas contra elle, e expulsou-o do céu. Reduzido a descer á terra, Saturno foi esconder-se (*latere*) no Lacio, aonde foi recebido pelo deus Jano; casou com Venilia, sua filha, e foi o seu successor. Os latinos aprenderam delle a arte de agricultura e das remendeiras (*serere*, semear, esta é a origem do nome de Saturno); o seu reinado foi chamado *a idade de ouro* para a Italia.

Sátyra, *s. f.* (Lat. e gr., vem de *satyro*, e não do chald. *sad*, campos, como quer Gébelin) poema em que se censuram os costumes e defeitos publicos ou de algum particular, de ordinario em verso. Primitivamente foram as satyras poemas recitados nas festas campestres de Baecho e acompanhados de danças.

Satyrião, *s. m.* orchis macho, testiculo de cão, planta bulbosa que excita o appetite venereo.

Satyricamente, *adv.* de modo ou em estylo satyrico.

Satyrico, a, *adj.* que respeita á satyra, mordente, que satyrisa. Poeta, poema —. Versos —*s*. Allusões —*s*.

Satyrisado, a, *p. p.* de satyrisar, e *adj.* censurado em estylo satyrico.

Satyrisar, *v. a.* (*satyra*, e *isar*, des. inf.) censurar em estylo mordaz os costumes, as pessoas.

Satyrismo ou **Satyriasis,** *s. m.* priapismo.

Sátyros, *s. m.* (Lat. *satyri*, do gr. *satyros*, de *sathé*, o membro viril), (myth. e poet.) os satyros eram semideuses, companheiros de Baecho, mui lascivos e choearreiros, que faziam mofa e escarneciam de quantos individuos encontravam. Os Satyros tinham corpos humanos, com orelhas e pés de bode, habitavam as florestas, e pareciam-se com os Faunos ou Faliscos. São representados pelos poetas, ora dançando com as nymphas, ora perseguindo-as.

Sauaçú, (t. do Brazil) especie de macaco.

S. Aubam, (geogr.) villa de França, a onze leguas ao NO. de Grasse; 660 habitantes.

Sauco, *s. m.* (do fr. *soque*, calçado, sôco) parte do casco da besta entre a tapa e a palma.

Saudação, *s. f.* (Lat. *salutatio, onis*) o acto de saudar.

Saudade, *s. f.* (alterado de *soledade* ou *soidade*) a magoa que causa o estar apartado do objecto amado, e o desejo de o tornar a ver e de estar na sua companhia. Ter *—s* de alguem. *Dar —s*, fazer saber que as temos da pessoa. *Fazer —s*, demonstração de pezar apartando-nos; causar este sentimento: *—s minhas*, as que alguem tem de mim: *—s tuas*, as que tenho de ti, ou as que tu tens de mim. Morrer de *—s*: *—s*, nome de uma flôr rôxa ou vermelha salpicada de braneo.

Syn. comp. *Saudade, pena.* A palavra *saudade*, que os antigos escreviam *soidade* ou *suydade*, de *soledade*, é tão singular e exprime uma idéa tão complexa e um sentimento tão mimoso, que não tem, rigorosamente fallando, synonymia com nenhuma outra; ha comtudo entre ella e *pena* um ponto de contacto, que mui discretamente notou um illustre escriptor portuguez. *Pena* é a impressão que faz desgosto em nosso animo, é uma mortificação que nos penalisa, mas vagamente, e sem os affectos complicados que a *saudade* produz.

« A palavra *saudade*, diz Garrett n'uma erudita nota ao seu *Camões*, é porventura o mais doce, expressivo e delicado termo da lingua. A idéa, ou sentimento por elle representado, certo que em todos os paizes o sentem; mas que haja vocabulo especial para o designar, não o é de outra nenhuma linguagem senão da portugueza. » Mal sabia o illustre poeta contemporaneo, quando isto escrevia, que quatro seculos antes delle havia exprimido a mesma idéa um sabio rei portuguez. Diz o Sr. D. Duarte no *Leal Conselheiro* (pags. 151): « E porém me parece este nome de *suydade* tam proprio, que o latim, nem outra linguagem que eu saiba, nom é pera tal sentido semelhante. » E entrando a defini-la, diz: « *Suydade* propriamente é sentido (sentimento) que o coraçom filha por se achar partido (apartado, soparado) da presença de alguma pessoa ou pessoas que muito por affeiçom ama, ou o espera cedo de ser; e esso medes (assim mesmo) dos tempos e logares em que por deleitaçom muito folgou, digo afeiçom e deleitaçom, porque som sentimentos que ao coraçom pertencem, donde verdadeiramente nace a *suydade*, mais que da razom nem do siso. »

D. Francisco Manuel exprimiu a mesma idéa dizendo: « A quem sómente nós sabemos o nome, chamando-lhe *saudade*. » E não se contentou com isto, senão que deu a razão por que isto assim é, descrevendo a *saudade* nesta elegante e suave linguagem: « Florece entre os portuguezes a *saudade* por duas causas, mais certas em nós que em outra gente do mundo; porque de ambas essas causas tem seu principio. Amor e ausencia são os paes da *saudade;* e como nosso natural é entre as mais nações conhecido por amoroso, e nossas dilatadas viagens occasionam as maiores ausencias, d'ahi vem que onde se acha muito amor e ausencia larga as *saudades* sejam mais certas; e esta foi sem falta a razão por que entre nós habitassem como em seu natural centro.... E' a *saudade* uma mimosa paixão da alma, e por isso tão subtil, que equivocadamente se experimenta, deixando-nos indistincta a dôr da satisfação. E' um mal de que se gosta, e um bem que se padece: quando fenece, troca-se a outro maior contentamento, mas não que formalmente se extinga; porque, se sem melhoria se acaba a *saudade*, é certo que o amor e o desejo se acabaram primeiro. Não é assim com a *pena*, porque quanto é maior a *pena*, é maior a *saudade*, e nunca se passa ao maior mal, antes rompe pelos males; conforme succede aos rios impetuosos, conservarem o sabor de suas aguas muito espaço depois de misturar-se com as ondas do mar mais opulento. Pelo que diremos, que ella é um suave fumo do fogo do amor, e que do proprio modo que a lenha odorifera lança um vapor leve, alvo e cheiroso, assim a *saudade* modesta e regulada dá indicios de um amor fino, casto e puro. Não necessita de larga ausencia; qualquer desvio basta para que se conheça.

Nem o *desiderium* latino, nem o *souvenir* ou o *regret* francez podem comparar-se com a mimosa *saudade* portugueza; ha comtudo uma expressão franceza, que de algum modo arremeda este nosso vocabulo, que é *le souvenir du cœur*.

Camões sentiu bem o que era a *saudade* quando disse:

Agora a *saudade* do passado,
Tormento puro, doce e magoado,
Que converter fazia estes furores
Em magoadas lagrimas de amores.

(Canç. x.)

Saudado, a, *p. p.* de saudar, e *adj.* a quem se saudou: — *como rei,* acclamado.

Saudadôr, *s. m.* o que saúda; o que salva.

Saudante. V. *Saudador.*

Saudar, *v. a.* (Lat. *saluto, are,* de *salus, tis,* saude) cortejar, exprimir os votos pela saude de alguem, dar o Deus-te-salve: —, acclamar; *v. g.,* —rei, imperador: —*por monarcha,* acclamar com demonstrações de jubilo.

Saudável, *adj. dos* 2 *g.* que dá saude, sadio. Sitio — ; ares *saudaveis:* —, util, proveitoso. Conselho —: — (p. us.) saudador, que cura. *Varão* — (loc. ant.) de quem depende a salvação da patria.

Saudavelmente, *adv.* de modo saudavel, com utilidade da saude.

Saúde, *s. f.* (Lat. *salus, tis*) estado de perfeita conservação das funcções do homem e dos animaes. *Lograr*—, gozar, desfructar. *Ter boa, vigorosa* —, isto é, acompanhada de vigor. Ter má ou pouca—. Estar de—: —, brinde, votos pela saude de alguem. Fazer —*s;* beber á — de alguem. *Fazer uma* —, exprimir um desejo no acto de beber um copo de vinho: —, salvação, segurança, prosperidade: — publica, do estado, da nação. *Tribunal* ou *junta da* —, que vigia sobre a conservação da saude publica, e tomada medidas para obstar á introducção e propagação de doenças contagiosas e de epidemias. *Visita da*—, a que faz o medico e officiaes da junta aos navios que entram no porto para verificar se vem de porto infeccionado; se tiveram contacto com embarcações ou logares infectados; se durante a viagem se manifestou doença contagiosa a bordo, ou se traz mantimentos corruptos. *Vesita da* — (fig.) melhoras passageiras que precedem a morte do doente.

Saudosamente, *adv.* com saudade.

Saudosissimo, a, *adj. superl.* de saudoso.

Saudôso, a, *adj.* que sente saudade; que exprime saudade; que inspira saudade. « Os —*s* olhos. *Camões.* » Fiquei muito —. Expressões —*s.*

Saudre, (*Sedera*), (geogr.) rio de França; nasce no departamento do Loire-e-Cher, e desagua no Cher, acima de Selles.

Saúga, *s. f.* (h. n.) formiga do Brazil destruidora das plantações.

Saugate. V. *Saguate.*

Saugues, (geogr.) cidade de França, a sete leguas a O. de Puy; 2,800 habitantes.

Saguim. V. *Sagui.*

Saujon, (geogr.) cidade de França, a seis leguas ao SO. do Saintes; 2,000 habitantes.

Saúl, (hist.) primeiro rei dos israelitas; era filho de um homem poderoso de Gabaa, e notavel pela sua alta estatura e belleza. Samuel, obrigado a escolher um rei, sagrou-o no anno 1080 antes de Jesus-Christo. Saul bateu os ammonitas, os philisteus e os amalecitas; mas tendo irritado Samuel com muitas desobediencias, foi reprovado, e caiu em negra melancolia. David dissipava estes accessos tocando harpa diante delle. Quando David matou Golias, Saul recusou-lhe sua filha Michol, e só lh'a deu quando a isso se viu obrigado. Tentou muitas vezes, mas debalde, mandar matar o joven heróe, que tinha sido sagrado secretamente por Samuel. Saul, abandonado por Deus, morreu com quatro de seus filhos na batalha de Gelboé contra os philisteus no anno 1040 antes de Jesus-Christo.

Sauli, (hist. sagr.) apostolo da Corsega; naseeu em Milão em 1535, morreu em 1592; foi bispo de Aleria, na Corsega, e converteu e civilisou as tribus semi-selvagens da ilha. E' festejado a 23 de Abril.

Saulieu, (*Sidilocum* ou *Sedelaucum*), (geogr.) cidade de França, a sete leguas ao SO do Semur; 3,050 habitantes.

Sault, (geogr.) cidade de França, a nove leguas ao NE. de Carpentras; 2,887 habitantes: —, antigo paiz da França, no Alto Languedoc.

Saulx, (geogr.) pequeno rio de França; nasce perto de Vassy, e lança-se no Marne.

Saulx, (geogr.) villa de França, a cinco leguas a O. de Lure; 1,280 habitantes.

Saumur, (*Salmurium* em latim moderno), (geogr.) cidade de França, a onze leguas ao SE. de Angers; 11,980 habitantes.

Saupé, *s. m.* (h. n.) peixe de rio do Brazil.

Saurat, (geogr.) cidade de França, a seis leguas ao SO. de Foix; 5,336 habitantes.

Saurin, *s. m.* (t. asiat.) panno que vinha da India.

Sauromat, (hist.) nome commum a seis reis do Bosphoro, que reinaram, o primeiro desde onze annos antes de Jesus-Christo, até trinta annos depois de Jesus-Christo, os outros cinco no II, III e IV seculos da nossa éra.

Sauternes, (geogr.) villa de França, a quatro leguas e meia ao NO. de Bazas; 948 habitantes.

Sauve, (geogr.) cidade de França, a nove leguas a E. de Vigan; 2,900 habitantes.

Sauvetat, (geogr.) nome de duas villas de França, uma a tres leguas e meia a E. de Agen; 1,500 habitantes; a outra a cinco leguas ao NE. de Marmande; 3,000 habitantes.

Sauveterre, (geogr.) villa de França, a nove leguas a SO. de Rhodez; 900 habitantes: —, dita, a tres leguas e meia ao NO. de Réole; 713 leguas.

Saux, (ant.) V. *Salgueiro,* arvore.

Sauxillanges, (geogr.) villa de França, a vinte leguas ao NE. de Issoire; 2,128 habitantes.

Sauzay-le-Potier, (geogr.) villa de França, a tres leguas ao S. de S. Amand; 600 habitantes.

Sauze-Vaussay, (geogr.) villa de França, a seis leguas ao SE. de Melle; 1,654 habitantes.

Savandija. V. *Sevandija.*

Savannah, (geogr.) rio dos Estados-Unidos; nasce no limite da Georgia e da Carolina do Sul, e desapparece no Atlantico.

Savannah, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, a quatro leguas e meia do rio Savannah; 10,000 habitantes.

Savastro. V. *Sabasto* e *Sebasto.*

Save, (*Sau* em allemão, *Savus* dos antigos), (geogr.) rio da Illyria; nasce nos Alpes Carnicos, separa a Styria da Illyria, e cáe no Danubio, em Belgrado.

Saveiro, *s. m.* (talvez do fr. ant. *savarret,* reservatorio de peixe) barco de atravessar o rio e de pescar á linha; o homem que o rema.

Sável, *s. m.* (do lat. *alosa* ou *alausa,* termo celtico, allem. *alse*) peixe do mar que entra nos rios, mui saboroso e de muitas espinhas miudas.

Savelha, *s. f.* (de *savel*) peixe pequeno, especie de anchova.

Savenay, (geogr.) villa de França, a dez leguas ao NO. de Nantes; 1,840 habitantes.

Saverdun, (geogr.) cidade de França, a tres leguas ao NO. de Pamiers; 3,855 habitantes.

Saverne, *Tabernæ* dos antigos, *Zabern* em allemão), (geogr.) cidade de França, a nove leguas e meia ao NO. de Strasburgo; 5,352 habitantes.

Savica, *s. f.* (talvez do fr. *sauve,* guarda, e *vis,* tarracha) peça do coche que mette nas pontas dos eixos para pegarem nas porcioneiras.

Savignac-les-Églises, (geogr.) villa de França a quatro leguas e meia ao NE. de Perigueux; 1,000 habitantes.

Savignano, (geogr.) cidade dos estados ecclesiasticos, a quatro leguas ao SE. de Casena; 500 habitantes.

Savigny, (geogr.) villa de França, a cinco leguas e meia ao NO. de Lyon; 1,500 habitantes.

Savigny, (geogr.) villas dos estados sardos, a cinco leguas e meia ao SO. de S. Julião.

Savigny-les-Beaune, (geogr.) villa de França, a uma legua e um quarto ao N. de Beaune; 1,600 habitantes.

Savigny-sur-Braye, (geogr.) villa de França, a cinco leguas ao NO. de Vendôme ; 2,600 habitantes.

Savillian, (em italiano *Savigliano*), (geogr.) cidade dos estados sardos, a seis leguas ao NO. de Coni ; 18,700 habitantes.

Savina, V. *Sabina*, herva.

Savines, (geogr.) villa de França, a duas leguas e um quarto a O. de Embrun; 1,000 habitantes.

S. Avold, (geogr.) cidade de França, a oito leguas a O. de Sarreguemines; 3,365 habitantes.

Savone, (*Savo* ou *Sabata*), (geogr.) cidade dos estados sardos, capital de intendencia, a nove leguas ao SO. de Genova ; 11,000 habitantes.

Savoureuse, (geogr.) rio de França, affluentes do Doubs.

Savugo. V. *Sabugo*.

Saxátil, *adj. dos 2 g.* (Lat. *saxatilis*) que se cria entre pedras ou pegado a ellas. As *saxatilis* lampreias. (Pron. *saçcátil.*)

Sáxeo, *adj.* (Lat. *saxeus*) de cixo ou pedra. (Pron. *saceco.*)

Saxe-Altemburgo (Ducado de), (geogr.) um dos estados da Confederação-Germanica; é composto de duas partes distinctas, separada pelo senhorio de Gêra, e têem por limites: a parte oriental, a Saxe-Prussiana ao NO., a Saxe-Weimar ao SO.; a parte occidental, a Saxe-Prussiana ao NE., a Saxe-Weimar ao N., a Saxe-Meiningen ao S.; 107,000 habitantes. Capital, Altemburgo.

Saxe-Coburgo-Gotha (Ducado de) , (geogr.) um dos estados da Confederação-Germanica; é composto de duas partes separadas, situadas no centro da Allemanha; o principado de Coburgo (entre a Saxe-Meiningen e a Baviera), e o principado de Gotha (entre a Saxe-Prussiana, a Saxe-Weimar, a Saxe-Meiningen, e o principado de Schwarzburgo, etc.); 125,000 habitantes. Capital, Coburgo. Os duques de Saalfeld, depois de Saxe-Coburgo Saalfeld, são um dos ramos da casa ducal de Saxe-Gotha, oriunda do ramo Ernestino, e começou em 1680, quando os tres filhos de Ernesto-o Piedoso partilharam os seus estados.

Saxe-Gotha (Ducado de), (geogr.) antigo ducado da confederação do Rheno, e depois da Confederação-Germanica , comprehendendo os principados de Gotha e de Altemburgo.

Saxe-Hildburghausen (Ducado de), geogr.) antigo ducado da Confederação do Rheno e da Confederação-Germanica.

Saxe-Meiningen-Hildburghausen (Ducado de) , (geogr.) um dos estados da Confederação-Germanica , entre a Saxe-Altemburgo , o principado de Schwarzburgo , a Baviera , o Saxe-Coburgo e o principado de Reuss , etc. ; 136,000 habitantes. Capital , Meiningen. Dividido em tres partes : o Unterland , o Oberland e o principado de Hildburghausen.

Saxe-Weimar (Grão-ducado de) , (geogr.) um dos estados da Confederação-Germanica; contém, com o antigo ducado deste nome e o de Saxe-Eisenach, parte do condado de Henneberg, do bispado de Fulde, do circulo de Neustadt, Blankenheim, Kranach, etc. Capital, Weimar.

Saxe-Prussiano , (geogr.) provincia dos estados prussianos , entre a provincia de Brandeburgo , o reino e ducados da Saxonia, a Hesse-Eleitoral, o ducado de Brunswick e o reino de Hanover ; 1,200,000 habitantes. Capital, Magdeburgo. Dividida em tres regencias: Magdeburgo, Merseburgo e Erfurt.

Saxe (Casas de), (hist.) podem contar-se seis:

1.ª *A casa de Saxe* ou *casa imperial*, assim chamada porque deu diversos imperadores á Allemanha. Começou em 843.

2.ª *A casa de Billung :* começou em 962. Hermann Billung foi o seu primeiro duque.

3.ª *A casa de Supplinburgo :* começou em 1106.

4.ª *A casa dos Guelfos:* começou em 1128. acabou em 1180.

5.ª *A casa de Ascania :* começou em 1180, mas em 1112 foi dividida em dois ramos.

6.ª *A casa de Wettin* ou *de Misnia:* começou em 1422. Tornou-se casa real em 1806.

Saxídas, (ant.) V. *Saidas*.

Saxifrágia , *s. f.* (Lat. de *saxum*, pedra, e *frango, cre* , quebrar , romper) herva a que erradamente se attribuia a virtude de desfazer os calculos da bexiga.

Saxônia, (em allemão *Sachsen*), (geogr.) nome commum a muitos estados ou paizes da Allemanha, tanto antigos como modernos, situados entre o Ems, o Oder, o baixo Danubio e o Baltico.

I.—SAXONIA ANTIGA.

1.º *A Saxonia primitiva*, na época dos merovingios, começava a O. de Weser, um pouco ao S. do Lippe, e estendia-se até ao Baltico e ao Eyder de uma parte , e da outra um pouco além do Elba; tinha pois por limites a Thuringia , a França rhenana, a Frísa , os paizes dinamarquezes, e as tribus sclavavonias estabelecidas a O. do Oder.

2.º *Primeiro ducado da Saxonia.* Durou desde 843 até 1180; correspondia primeiramente ao territorio que formou depois os circulos de Baixa-Saxonia e de Westphalia , foi depois augmentado pelas duas Marchas de Misnia, e de Branibor ou de Brandeburgo. Finalmente foram-lhe annexados todos os paizes comprehendidos depois no circulo da Alta-Saxonia , e todo o territorio até Mecklembourgo e a Pomerania.

3.º *Segundo ducado da Saxonia* (sob o dominio da casa de Ascania ou de Anhalt). Só comprehendia os territorios de Wittemberg e de Lauenburgo, e tinha suzerania sobre o Holstein.

4.º *Terceiro ducado da Saxonia* ou *ducado eleitoral.* Este ducado, que forma a base do reino actual da Saxonia , foi constituido em 1422.

5.º *Condado Palatino* ou *Palatinado da Saxonia.* Comprehendia a cidade de Allstett com o seu territorio. Foi reunido em 1180 ao landgraviato da Thuringia.

6.º *Marcha oriental da Saxonia.* E' a mesma que a Marcha de Misnia.

7.º *Marcha septentrional da Saxonia*, chamada tambem *Marcha de Branibor* ou *Brandeburgo*, e *Marcha de Soltwedel.* (V. *Brandeburgo.*)

II.—SAXONIA DEPOIS DA DIVISÃO DO IMPERIO EM CIRCULOS.

1.º *Circulo da Baixa-Saxonia* (um dos dez circulos do imperio estabelecido em 1512) limitado ao N. pelo Baltico e o Sleswig, ao S. e a E. pelo circulo da Baixa-Saxonia. Contava, entre outros estados, os dois ducados de Mecklemburgo, os dois condados de Holstein, o bispado de Lubeck, e o ducado de Breme , etc.

2.º *Circulo da Alta-Saxonia*, entre os do Alto-Rheno, a Baixa-Saxonia, o mar Baltico, a Polonia , etc. Comprehendia 22 estados.

3.º *Eleitorado da Saxonia* , muito mais vasto que o actual reino da Saxonia; confinava com o Hesse, o Brandeburgo, e com os ducados da Saxonia ; tinha por capital Dresde, e dividia-se em :

1	Circulo eleitoral	Wittemberg.
2	Circulo da Thuringia saxonica. . . .	Langensalta.

3. Margraviato de Misnia, subdividido em :

1	Os quatro baliados de Misnia.	Meissen.
2	O grande baliado de Dresde	Dresde.
3	Dez outros baliados	Torgau.
4	O circulo de Leipsik	Leipsik.
5	O circulo de Erzgebirge.	Freyberg.
6	O circulo do Voigtland	Plauen.

4.º *Ducado da Saxonia-Lauenburgo.* Antigo ducado da Allemanha, entre os de Mecklemburgo, Luneburgo, Ratzeburgo, Holstein, etc. Tinha por capital Lauenburgo.

III.—SAXONIA ACTUAL.

Saxonia (Reino da), um dos estados da Confederação-Germanica; tem por limites ao NE. os estados prussianos do

NO., a Bohemia a E. e ao S., a Baviera ao SO., o principado de Reuss-Greitz, e o ducado de Saxe-Altenburgo a O.; 1,687,140 habitantes. Capital, Dresde. E' dividido em cinco circulos:

Misnia	Dresde.
Leipsik	Leipsik.
Erzgebirge	Freyberg.
Voigtland	Plauen.
Lusace	Bautzen.

ELEITORES E REIS DA SAXONIA DA CASA DE WETTIN.

1.º—*Antes da partilha.*

Frederico I, o *Bellicoso*	1422
Frederico II, *o Bom*	1428
Ernesto e Alberto	1464

2.º — *Linha Ernestina.*

Ernesto	1484
Frederico III, o *Sabio*	1486
João I, o *Constante*	1525
João Frederico, o *Magnanimo*	1532

3.º — *Linha Albertina.*

Mauricio	1548
Augusto	1553
Christiano I	1586
Christiano II	1591
João Jorge I	1650
João Jorge II	1656
João Jorge III	1680
João Jorge IV	1691
Frederico Augusto I, ou Augusto II	1695
Frederico Augusto II, ou Augusto III	1733
Frederico Christiano	1763
Frederico Augusto III	1806

4.º — *Reis.*

Frederico Augusto III	1806
Antonio I	1827
Frederico Augusto IV	1836—1854

Saxonios (Paiz dos), (geogr.) é assim chamada uma das tres divisões da Transylvania, no centro e no sul; capital, Hermaustadt.

Saxôso, a, *adj.* cheio de seixos ou pedras, pedregoso.

Saya. V. *Saia.*

Sayal. V. *Saial.*

Sayansk (Montanhas) ou **Sayanianas** (geogr.) grande cordilheira de montanhas na Asia, continuação da que separa a Siberia da China.

Sayão. V. *Saião.*

Sayda, Sayr. V. *Saida, Sair.*

Sayelo, (ant.) V. *Sello.*

Saylar, (ant) V. *Sellar.*

Sayo. V. *Saio.*

Sayoado. V. *Saioado.*

Sayoane e **Sanhoane,** (ant.) V. *S. João.*

Sayoaria, *s. f.* (Lat. barb. dos Foraes *sayonizium*), (ant.) acto de saião, de exactor, vexame.

Sayom, (ant.) V. *Saião, Algoz.*

Sayonaria e **Sayoria,** (ant.) V. *Saioaria.*

Saypan, (*San José* dos hespanhóes), (geogr.) uma das ilhas Marianas, ao N. da ilha de Tinian.

Sazão, *s. f.* (Fr. *saison*) estação do anno; conjunctura, occasião, ensejo; tempo opportuno. Sem —, ou fóra de —.

Sazoado. V. *Sazonado.*

Sazoar. V. *Sazonar.*

Sazoável, *adj. dos 2 g.* disposto a produzir. *Terra —,* disposta a produzir em abundancia o que nella se semear ou plantar.

Sazonado, a, *p. p.* de sazoar, e *adj.* amadurecido; temperado, abubado. *Tempo —,* opportuno. *Fruta —,* bem madura. *Discurso — de conceitos,* adornado: (fig.) saboroso.

Sazonar, *v. a.* (Fr. *assaisonner*) amadurecer, maturar. O sol *sazona* a fruta: —, temperar, adubar o comer, fazer saboroso. « Para mais — o gosto, *Vieira,* » satisfazer com tempero; (fig.) adornar: — o discurso com sentenças, conceitos: — a verdura dos annos.

Sazonar-se, *v. r.* amadurecer; (fig.) aperfeiçoar-se.

Sazú, *s. m.* passaro de Sofala do tamanho do pardal.

S. Bartholomeu, (geogr.) uma das Antilhas; 16,000 habitantes. Capital, Gustavia.

S. Bartholomeu de Grouin, (geogr.) villa de França, a cinco leguas e meia ao SO. de Grenoble.

S. Beat, (geogr.) villa de França, a nove leguas de S. de Gaudencio; 1,400 habitantes.

S. Beauzely, (geogr.) villa de França, a quatro leguas ao NO. de Milhau; 897 habitantes.

S. Benedicto, (geogr.) cidade e porto da ilha Bourbon, a dez leguas ao SE. de S. Diniz; 11,380 habitantes.

S. Benedicto do Saul, (geogr.) villa de França, a oito leguas ao SE. de Blanc; 1,265 habitantes.

S. Benigno d'Azy, (geogr.) villa de França, a sete leguas a E. do Nevers, 1,618 habitantes.

S. Berain, (geogr.) villa de França, a cinco leguas e meia de Châlons sobre o Sena; 940 habitantes.

S. Bernardo (Grande), (*Penninus mons*), (geogr.) alta montanha dos Alpes, entre o Valais e o valle de Aoste. No cume desta montanha ha um celebre hospicio fundado em 982 por Bernardo Menthon, que é occupado por religiosos Agostinhos, os quaes se dedicam ao allivio dos desgraçados sorprendidos pelo frio ou perdidos nos gelos; são ajudados nas suas piedosas diligencias no meio das montanhas por cães de um singular instincto.

S. Bernardo (Pequeno), (*Graius mons*), (geogr.) montanha dos Alpes gregos, entre a Saboya e o valle de Aoste, ao SO. do Grande S. Bernardo.

S. Bertrand de Comminges, (*Convenæ* ou *Lugdunum Convenarum*), (geogr.) villa de França, a cinco leguas ao SO. de S. Gaudencio; 865 habitantes.

S. Blin, (geogr.) villa de França, a oito leguas de Chaumont; 523 habitantes.

S. Bonnet-le-Chateau, (geogr.) villa de França, a cinco leguas ao N. de Montbrison; 2,156 habitantes.

S. Bresson, (geogr.) villa de França, a seis leguas de Lure; 2,160 habitantes.

S. Brice-en-Cogles, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas ao NO. de Fougères; 1,500 habitantes.

S. Brieuc, (*Briocum*, ou *Fanum sancti Brioci* em latim moderno), (geogr.) cidade de França, a 111 leguas a O. de Paris; 11,380 habitantes.

S. Brix, (geogr.) villa de França, a duas leguas e um quarto ao SE. de Auxerre; 1,960 habitantes.

Sc. Procurem-se por *esc* os nomes que se não acharem por *sc; v. g., escala, escalador,* por *scala, scalador,* etc.

Scaan, *s. f.* (do allem. *hanne*, pote), (ant.) O Elucidario diz que um *scaan de manteiga* era provavelmente um almude de 48 quartilhos, a doze por quarta.

Scaer, (geogr.) cidade de França, a cinco leguas ao N. de Quimperlé; 3,997 habitantes.

Scævola (C. Mucius), (hist.) joven romano que na occasião do cêrco de Roma por Porsenna penetrou no campo, quasi até á tenda do rei dos etruscos para o matar, mas feriu por engano o seu secretario. Preso e interrogado, em vez de responder, collocou a mão sobre um brazeiro, como para a punir da sua pouca destreza.

Scævola (Q. Mucius), (hist.) pretor na Sardenha, no anno 217 antes de Jesus-Christo. Era considerado como o mais habil jurisconsulto do seu tempo.

Scævola Augur, (hist.) neto do precedente; era habil orador e excellente jurisconsulto. Foi consul no anno 47 de Jesus-Christo.

Scævola (Q. Mucius), (hist.) avô de Pompeu, e primo do precedente; foi consul no anno 95 antes de Jesus-Christo.

Scala, (geogr.) cidade do reino de Napoles, uma legua ao O. de Amalfi; 1,750 habitantes.

Scalabis, (geogr.) cidade da Lusitania, hoje *Santarem*.

S. Calais, (*Anilla* ou *Anisola*, depois *Sancti Carilesi oppidum*), (geogr.) cidade de França, a doze leguas ao SE. de Mans; 3,780 habitantes.

Scala-Nova, (*Neapolis* dos antigos, *Kouché-Adasi* dos turcos), (geogr.) cidade da Turquia asiatica, quinze leguas ao S. de Smyrna; 20,000 habitantes.

Scaldos, (hist.) antigos poetas scandinavos, que na Islandia, na Noruega, na Dinamarca e na Suecia cantavam os mysterios da religião, as aventuras dos deuses, e as emprezas dos reis e dos guerreiros.

Scalea, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a quatorze leguas ao NO. de Paola; 2,060 habitantes.

Scaleno, *adj.* (Lat. *scalenus*, do gr. *scazô*, coxear), (geom.) *triangulo* —, que tem os tres lados desiguaes.

Scaletta, (geogr.) villa da Sicilia, perto do pharol de Messina.

Scamandro ou **Xantho**, (geogr.) rio da Troade, ao O. de Troya; saia do Ida por duas bôcas, e caia no mar Egeu.

Scândia, (geogr.) os antigos chamavam assim a região meridional da Succia actual. Alguns sabios crêem que a Scandia era a ilha de Fionia.

Scandiano, (geogr.) villa do ducado de Modena, a quatro leguas ao SO. de Modena.

Scandinávia, (geogr.) nome usado na idade média para designar a Noruega e a Suecia. Este nome vem da antiga provincia de *Scandia*.

Scânia, (*Skanc*), (geogr.) antiga divisão da Suecia meridional, da qual se formaram as actuaes prefeituras de Malmœhus e de Christianstadt.

Scapta-Hyla, (geogr.) logar da Thracia, ao NE., perto de Abdera.

Scarborough, (geogr.) cidade de Inglaterra, a dezeseis leguas ao NE. de York; 8,500 habitantes.

Scardona, (hoje *Isola* ou *Arbe*), (geogr.) ilha do Adriatico, na costa da Liburnia.

Scardona ou **Skardin**, (geogr.) cidade murada dos estados austriacos, duas leguas ao NE. de Spalatro; 6,000 habitantes.

Scardos (Montes), (*Scardus* ou *Scordus-Mons*, hoje *Tchardagh*), (geogr.) cordilheira de montanhas do Epiro, ligada ao Orbelo ao E.

Scarificar ou **Escarificar**. V. *Sarjar*.

Scelleradamente. V. *Malvadamente*.

Scelerado, a, *adj.* (Lat. *scelcratus*, de *scelus*, maldade) malvado, facinoroso.

Scena, *s. f.* (Lat., do gr. *skené*, tenda, pavilhão; rad. *skiá*, sombra) secção de um acto de drama. *A* —, o espectaculo dramatico, ou *as* —*s*, o tablado onde se representa drama com bastidores, vistas ou scenario. *Mudaram as* —*s*, (fig.) a face, o estado das cousas e pessoas. *A* — *do mundo*, os successos.

Scenário, *s. m.* as vistas, bastidores, etc., da scena.

Scênico, a, *adj.* pertencente ou relativo á scena. Jogos —*s*.

Scenographia, *s. f.* (*scena*, e *graphia*) representação em perspectiva de um objecto projectado sobre um plano horisontal.

Scenopegia. V. *Eucenias*.

Scepticismo, *s. m.* doutrina, seita dos scepticos; disposição a duvidar de tudo o que não é demonstrado ou evidente, incredulidade em materias do dogmas religiosos.

Syn. comp. *Scepticismo*, *pyrrhonismo*. São termos de philosophia que designam dois systemas philosophicos, se assim se podem chamar, oppostos ambos á theoria da certeza; o primeiro nada affirma, o segundo tudo nega. O *sceptico* suspende o juizo sobre todos os objectos; o *phyrronico* affirma positivamente a incerteza universal. « Um e outro systema, diz D. Fr. Francisco de S. Luiz, encerra em sua propria natureza o principio da sua destruição; porque ambos são mais ou menos dogmaticos. A razão não póde atacar a razão senão empregando o raciocinio, e todo o raciocinio suppõe principios, e suppõe a certeza das regras da logica.

Scéptico, a, *adj.* (Lat. *scepticus*, do gr. *skeptomai*, pesar, considerar) sectario do scepticismo; que não acredita sem maduro exame. Os —*s*.

Sceptro, *s. m.* (Lat. *sceptrum*, do gr. *sképtô*, encostar-se) bordão, bastão curto, insignia de rei; (fig.) o rei, soberania, poder, predominio, mando, poder supremo. *Dar o* — *a alguem*, reconhecê-lo por soberano. *Dar o* — *do seu coração ás paixões*, fazer-se escravo dellas. Moraes diz que *sctro* é melhor orthographia. Não sei porque não escreve *sctico* e *sena*, por *sceptico* e *scena*.

Schavochori, (*Amiclæ*), (geogr.) cidade da Grecia, duas leguas ao E. do Misitra.

Schédula, *s. f.* (Lat. *schedula*, do gr. *schedon*, junto, perto; *schediazô*, fazer depressa, com promptidão) escripto breve, bilhete: — de testamento. Moraes escreve *scdula* não sei porque. *Ccdula* ou *scedula* é admissivel orthographia.

Schelestadt, (*Selestat*), (geogr.) cidade de França, onze leguas ao SO. de Strasburgo; 9,700 habitantes.

Schellenberg, (geogr.) nome de muitas villas na Allemanha; a principal é na Baviera, a duas leguas e meia de Salzburgo; 500 habitantes.

Schelling ou **Schellin**, *s. m.* (Flamengo *escalin*, allem. *schilling*) moeda ingleza de prata que vale dozc pennys; vinte fazem uma libra esterlina.

Schelling ou **Ter-Schelling**, (geogr.) ilha da Hollanda, no mar do norte, ao SO. de Ameland; 4,000 habitantes.

S. Chely-d'Apcher, (geogr.) villa de França, a oito leguas ao N. de Marvejols; 1,610 habitantes.

S. Chely-d'Aubrae, (geogr.) cidade de França, a seis leguas d'Espalion; 3,044 habitantes.

Schema, *s. f.* (Lat.) figura, fórma, modelo. (Pron. *skema*.)

Schemnitz, (geogr.) cidade da Hungria, dez leguas ao N. d'Ipoly-Sagh; 17,000 habitantes.

Schena, *s. f.* (Gr. *skhoinos*) medida itineraria egypcia de sessenta stadios, igual a duas parasangas persas. Plinio dá-lhe só quarenta stadios. Mr. Seigey crê, contra a opinião recebida, que não era medida egypcia, mas sim asiatica. (Pron. *skena*.)

Schenectady, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, a sete leguas ao NO. de Albany; 7,000 habitantes.

Schenk, (geogr.) villa da Transylvania, onze leguas ao NE. de Hermanstadt.

S. Chef, (geogr.) cidade de França, a tres leguas e um quarto ao NO. de Tour-du-Pin; 3,390 habitantes.

Schiedam, (geogr.) cidade da Hollanda, a duas leguas ao O. de Rotterdam; 10,000 habitantes.

Schiller, (hist.) celebre poeta allemão; nasceu em 1759, morreu em 1805; é sobretudo conhecido pelas suas tragedias, que são: *Os Salteadores; Fiesque; Intriga e Amor; D. Carlos; Wallenstein; Maria Stuart; Joanna d'Arc; A Desposada de Messina; Guilherme Tell*.

Schiltigheim, (geogr.) villa de França, uma legua ao N. de Strasburgo; 2,790 habitantes.

S. Chintan ou **Chignan**, (geogr.) cidade de França, a seis leguas ao SE. de S. Pons; 4,540 habitantes.

Schio, (geogr.) cidade murada do reino Lombardo-Veneziano, seis leguas ao NO. de Vicença; 6,600 habitantes.

Schirmeck, (geogr.) villa de França, oito leguas ao NE. de S. Diey; 1,415 habitantes.

Schisma, *s. m.* (Fr. *skhisô*; cortar, separar, dividir) separação de communidade religiosa, de partidos, opiniões. *O* — *da Igreja grega*, separada de Roma. (Pron. *cisma*, e nos derivados.)

Schismático, a, *adj.* que fez schisma, que segue o schisma. *Homem schismatico*, apprehensivo.

Schisto, *s. m.* (do mesmo radical que *schisma*), (miner.) nome generico das pedras que se separam em laminas delgadas como a ardosia. (Pon. *xisto*.)

Schladming, (geogr.) villa dos estados austriacos, vinte leguas a O. de Judenburgo; 1,000 habitantes.

Schlan ou **Slany**, (geogr.) cidade da Bohemia, sete legua O. da Praga; 3,000 habitantes.

Schleiden, (geogr.) cidade dos estados prussianos, uma legua ao S. de Gemund; 1,500 habitantes.

Schleiz, (geogr.) cidade murada da Allemanha, capital do principado de Reuss-Schleiz, legua e meia ao NE. de Saalburgo; 4,700 habitantes.

Schleusingen, (geogr.) cidade da Prussia, capital do circulo de Henneberg, doze leguas ao SO. de Erfurt; 2,100 habitantes.

Schlusselburgo, (geogr.) primeiramente *Nœteburgo*, cidade e fortaleza da Russia europea, oito leguas ao E. de S. Petersburgo.

Schmiedeberg, (geogr.) cidade dos estados prussianos, tres leguas a S. de Hirschberg; 3,000 habitantes.

Schmœlnitz, (geogr.) cidade da Hungria, a sete leguas ao SO. de Einsiedel; 5,500 habitantes.

Schneeberg, (isto é, *monte de neve*), (geogr.) nome de muitas montanhas da Allemanha; a mais alta é na Austria.

Schneeberg, (geogr.) cidade do reino da Saxonia; 7,400 habitantes.

Schneekopp, (geogr.) montanha da cordilheira de Riesengebirge, no limite da Silesia e da Bohemia.

Schneppenthal, (geogr.) villa do ducado de Saxe-Coburgo-Gotha, perto de Waltershausen.

Schœnau, (geogr.) cidade dos estados austriacos, a legua e meia ao SE. de Krumbach.

Schœnau (Gross), (geogr.) cidade do reino da Saxonia, a tres leguas ao O. de Zittau; 4,000 habitantes.

Schœnbrunn, (*Fons Bellus*), (geogr.) nome de muitos logares da Allemanha; o mais celebre é uma villa dos estados austriacos, uma legua ao SO. de Vienna; 400 habitantes.

Schœnebeck, (geogr.) cidade dos estados prussianos, a tres leguas a SE. de Magdeburgo; 4,900 habitantes.

Schoenhof, (geogr.) cidade da Bohemia, meia legua a E. de Maschau.

Schola, e outros vocabulos escriptos por *scho*. V. por *Esco*.

Scholastica (S.), (hist.) virgem, irmã de S. Benedicto; fundou a ordem das Benedictinas. Morreu em 543. E' festejada a 10 de Fevereiro.

Scholástico. V. *Escolastico*.

Schopfheim, (geogr.) cidade do grão-ducado de Bade, a cinco leguas ao NE. de Basiléa; 1,200 habitantes.

Schorl, *s. m.* (miner.) substancia petrea, fusivel em crystaes de diversas côres.

Schouten, (geogr.) grupo de ilhas do Oceano equinoccial, ao NE. da Papouasia.

Schouwen, (geogr.) ilha da Hollanda, ao N. da ilha Noord-Beveland. Capital, Brouwershaven.

S. Christovão, (chamado tambem *S. Kit*), (geogr.) uma das Antilhas inglezas, ao NO. do lago Guadeloupe, e ao SE. de Santo Eustachio; 30,000 habitantes.

S. Christovão, (geogr.) villa de França, a nove leguas ao NO. de Issoudun; 577 habitantes.

S. Christovão, (geogr.) villa de França, a sete leguas e meia ao NO. de Tours; 1,515 habitantes.

Schumeg ou **Schimeg,** (geogr.) provincia da Hungria, entre a de Szalad ao N. e a O., e a do Veszprim ao NE.; 200,000 habitantes. Capital, Kaposvar.

Schutt, (geogr.) ilha da Hungria, entre um braço do Danubio e o Vag. Capital, Bischdorf.

Schwabach, (geogr.) cidade da Baviera, a quatro leguas ao SO. de Nuremberg; 7,000 habitantes.

Schwechat, (geogr.) villa dos estados austriacos, a tres leguas ao SE. de Vienna; 2,000 habitantes.

Schwarza, (geogr.) nome de muitos rios insignificantes da Allemanha.

Schwarzburgo, (geogr.) paiz da Allemanha, outr'ora comprehendido no circulo da Alta-Saxonia. Este paiz está actualmente dividido em dois ramos da casa de Schwarzburgo, cujas possessões têem o titulo de principado, e formam dois estados da Confederação-Germanica: o de Schwarzburgo Rudolstadt, que conta 60,000 habitantes, e o de Schwarzburgo Sondershausen, que conta 50,000 habitantes.

Schwarzburgo, (geogr.) cidade do principado do Schwarzburgo Rudolstadt, uma legua ao SE. de Kœnigsee; 300 habitantes.

Schwarzenberg, (geogr.) nome de muitos sitios da Allemanha; entre outros um castello da Baviera entre Wurtzburgo e Anspach.

Schwaz, (geogr.) cidade dos estados austriacos, a cinco leguas ao NE. de Inspruck; 8,000 habitantes.

Schwedt, (geogr.) cidade da Prussia, a cinco leguas ao NE. de Angermunde; 4,200 habitantes.

Schweidnitz, (geogr.) cidade da Prussia, a onze leguas ao SO. de Breslau; 10,000 habitantes.

Schweinfurt, (*Dcvona, Trajectum Sucvorum*), (geogr.) cidade da Baviera, a nove leguas ao NO. de Wurtzburgo; 6,000 habitantes.

Schwerin, (*Squirsina*), (geogr.) cidade capital do grão-ducado de Mecklemburgo-Schwerin, doze leguas ao SE. de Lubeck; 13,000 habitantes.

Schwerin, (geogr.) cidade da Prussia, a seis leguas a O. de Birnbaum; 3,600 habitantes.

Schwetz ou **Swiecie,** (geogr.) cidade da Prussia, a quatorze leguas ao SE. de Marienwerder; 2,500 habitantes.

Schwitz, (geogr.) cidade da Suissa, capital do cantão do mesmo nome; 25 leguas a E. de Berne; 5,400 habitantes.

Schwitz, (geogr.) um dos 22 cantões da Suissa, entre os de Uri, Unterwald, Zurich e Lucerna; 30,000 habitantes.

Sciacca, (*Thermæ Selinuntinæ*) (geogr.) cidade da Sicilia, a dezeseis leguas ao NO. de Girgenti.

Sciagraphia, *s. f.* (Gr. *skia*, sombra, e *graphia*) arte de conhecer a hora do dia e da noite pela sombra do sol ou da lua: —, delineação do interior de um edificio.

Sciatérico, a, *adj.* que mostra a hora pela sombra do ponteiro.

Sciática, *s. f.* (Lat., do gr. *iskhis*, lombo), (med.) gota no quadril.

Sciático, a, *adj.* (anat. e med.) do quadril, da côxa. Nervo —. Gota —.

Scicli, (*Casmena*), (geogr.) cidade da Sicilia, a duas leguas e meia ao SO. de Modica; 9,700 habitantes.

Sciência, *s. f.* (Lat. *scientia*, de *scio, ire*, saber) conhecimento, noticia; corpo de doutrina que expõe as causas e effeitos de phenomenos, ou applica principios e verdades demonstradas. A — da geometria, da physica, chimica.

Sciente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *sciens, tis*, p. a. de *scio, ire*, saber) sabedor, que tem noticia, conhecimento; douto, perito.

Scientemente, *adv.* com conhecimento da cousa; sabiamente.

Scientificamente, *adv.* de modo scientifico.

Scientifico, a, *adj.* que respeita ás sciencias.

Scientissimo, a, *adj. superl.* de sciente. (E' p. us.)

S. Ciers-la-Lande, (geogr.) villa de França, a cinco leguas e meia ao N. de Blaye; 2,600 habitantes.

Scifão. V. *Syphão*.

Scilla. V. *Scylla*, rochedo.

Scilla, *s. f.* cebolla albarran, prestante diuretico.

Scillonte, (*Scillus*), (geogr.) cidade da Triphylia, na Elida, perto de Pisa.

Scintilla. V. *Faisca, Centelha*.

Scintillação, *s. f.* (Lat. *scintillatio, onis*) o acto de scintillar; *v. g.*, — das estrellas.

Scintillante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *scintilans, tis*, p. a. de *scintillo, are*) que scintilla.

Scintillar, *v. a.* ou *n.* (Lat., *scintillo, are*, faiscar, lançar faiscas; brilhar, chammejar; *v. g.*, *scintilla* o ferro em braza; *scintillam* os olhos do homem irado. « *Scintilara* espiritos divinos, *Camões*, » dardejava (em sentido activo).

Scio, (*Chios*), (geogr.) ilha do Archipelago, perto das costas da Anatolia, 10,000 habitantes.

Sciolo, *s. m.* (Lat. *sciolus*), (ant.) ignorante presumido.

Scione, (geogr.) cidade de Chalcidica, na peninsula de Pallene, sobre o mar.

Sciotérico. V. *Sciatérico*.

Scioto, (geogr.) rio dos Estados-Unidos, um dos affluentes do Ohio; corre a E., e depois ao S.

Scipiões, (hist.) celebre familia romana; fazia parte da casa dos Cornelios (*Gens Cornelia*).

Os mais celebres Scipiões foram:

L. Cornelio Scipião, filho de L. Cornelio Scipião Barbato, que tinha sido consul em 298 antes de Jesus-Christo; elle mesmo foi consul em 259, e censor em 258 durante a primeira guerra punica.

Cn. Cornelio Scipião Asina, consul duas vezes, em 260 e 254 antes de Jesus-Christo.

Publio Cornelio Scipião, filho de Lucio, e conquistador da Sardenha; foi consul em 218. Morreu n'um celebre combate contra Asdrubal.

Cn. Cornelio Scipião Calvo, irmão do precedente; desempenhou um papel importante na segunda guerra punica; foi consul em 222.

Publio Cornelio Scipião Africano Maior, chamado vulgarmente *Scipião-o-Africano*, filho de Publio; nasceu em 235 antes de Jesus-Christo, salvou a vida a seu pae no combate de Tessino; ganhou na Hespanha uma victoria decisiva, em que Asdrubal perdeu 54,000 homens. Foi nomeado consul em 205 antes de Jesus-Christo, e fez guerra na Africa sempre com vantagem, obrigando Carthago a implorar a paz. Tantas façanhas mereceram a Scipião o triumpho e o sobrenome de Africano. Morreu no anno 184 antes de Jesus-Christo.

L. Cornelio Scipião, chamado *o Asiatico*, irmão do precedente; foi nomeado consul no anno 190 antes de Jesus-Christo, e bateu Antiocho-o-Grande em Magnesia. Pelas suas victorias na Asia recebeu o nome de *Asiatico*.

P. Coruclio Scipião Naica, filho de Cn. Cornelio Scipião Calvo, consul no anno 222 antes de Jesus-Christo.

P. Cornelio Scipião Nascica Corculum, filho do precedente; distinguiu-se na batalha de Pydna; foi nomeado consul em 155, e venceu os dalmatas.

P. Cornelio Scipião Emeliano Africano Numantino, appellidado *o segundo Africano*; era filho de Paulo Emilio, e foi adoptado por um filho do grande Scipião. Foi encarregado por Massinissa de dividir os seus estados entre seus filhos. Foi edil em 151 antes de Jesus-Christo, e consul em 148. Fez guerra na Africa, arrazou Carthago depois de um cêrco de tres annos; tomou Numancia. Depois destas emprezas obteve duas vezes o triumpho e os sobrenomes *de Africano e Numantino*. Julga-se que foi morto por Sempronia, sua esposa.

Sciron, (myth.) salteador da Attica, filho de Eaco; roubaba os viajantes, e deitava-os ao mar. Theseu livrou a terra deste monstro.

Scirro ou **Schirro,** *s. m.* (Lat. *scirrus*, gr. *skiros*), (med.) tumor duro e indolente, que ataca tecidos glandulosos. (Pron. *cirro*.)

Scirroso, a, *adj.* (Lat. *scirrosus*), (med.) da natureza do scirro.

Scisma. V. *Schisma*.

Scisma, *s. f.* (famil.) opinião mal fundada, preoccupação, apprehensão erronea. (V. *Schisma*.)

Scismar, *v. a.* ou *n.* (Não vem de *schisma*, divisão, scissão, mas sim do lat. e gr. *schema*, projecto) ter apprehensão erronea, pensar, cuidar em cousa que inquieta, embaraça.

Scismático. V. *Schismatico*, dissidente em materias religiosas.

Scismático, a, *adj.* (*scismar*) apprehensivo.

Scissão, *s. f.* (Lat. *scissio*) ruina, destruição.

Scitosamente, *adv.* (do lat. *scité*, astutamente), (p. us.) de caso pensado.

S. Clair, (geogr.) villa de França, a tres leguas ao NE. de S. Lô; 683 habitantes.

S. Clair, (geogr.) lago da America do Norte, na região dos grandes lagos, a dez leguas ao S. do lago de Huron: —, rio que une os lagos Huron e Clair, e separa o territorio de Michigan do Alto-Canadá.

S. Clair-sur-Epte, (geogr.) villa de França, a duas leguas e um quarto ao NO. de Magny; 600 habitantes.

S. Clair de Lomagne, (geogr.) cidade de França, a tres leguas e meia ao SE. de Lectoure; 1,600 habitantes.

S. Claud, (geogr.) villa de França, a cinco leguas e meia ao SO. de Confolens; 1,956 habitantes.

S. Claudio, (*Condate* dos antigos), (geogr.) cidade de França, a treze leguas ao SE. de Lons-le-Saunier; 5,240 habitantes.

Sclerótica, *s. f.* ou *adj. f.* (Lat., do gr. *sklerós*, compacto), (anat.) membrana externa e compacta do olho.

S. Cloud, (geogr.) villa de França, a duas leguas a O. de Paris; 2,316 habitantes.

Scoliastes. V. *Escoliaste*.

Scolopendra, *s. f.* (Lat., do gr. *skolops*, aguilhão, e *hedra*, assento), (h. n.) reptil que tem muitos pés e um aguilhão no rabo: —, nome de uma planta.

Scolpito, (ant.) por esculpido.

Scommungadouro, a, *adj.* (ant.) digno da excommunhão.

Scondubo, (ant.) V. *Escondido*.

Scone, (geogr.) villa da Escocia, uma legua a N. de Perth; 2,500 habitantes.

Scopas, (hist.) celebre esculptor grego; nasceu em Paris em 460 antes de Jesus-Christo, enriqueceu a Jonia, a Attica, a Beocia e o Peloponeso com os seus trabalhos. Foi appellidado o *Artista da Verdade*. Os seus primores de arte são um *Mercurio* e uma *Bacchante*.

Scorbútico. V. *Escorbutico*.

Scorbuto. V. *Escorbuto*.

Scórdio. V. *Escordio*.

Scordiscos, (*Scordisci*), (geogr.) povo que, depois de ter formado alguns estabelecimentos na Pannonia e na Thracia, se fixou sobre os montes que limitam ao N. da Macedonia. Eram muito ferozes.

Scorff, (geogr.) rio de França; nasce nas proximidades de Pontivy, e reune-se ao Blavet, em Lorient.

Scótia, *s. f.* (Lat. *scotia*), (arch.) saliente da base da columna.

Scotomia, *s. f.* (Lat. *scotoma*), (med., p. us.) vertigem.

Scots, (*Scoti*), (geogr.) nação oriunda da Hibernia; veiu habitar o norte da ilha de Albion ou a Caledonia, de que disputou por muito tempo a posse aos pictos, até que estes dois povos se confundiram em um só.

Scott (Walter), (hist.) poeta e romancista celebre escocez; nasceu em 1771, morreu em 1832. Os principaes dos seus poemas são: *O Lamento do ultimo menestrel*; *Marmion*; *A Dama do Lago*; *O Lord das Ilhas*; e entre os seus romances: *A Prisão de Edimburgo*; *Os Puritanos*; *Ivanhoé*; *Rob-Roy*; *Ricardo na Palestina*, etc.

Scotusa, (*Scotussa*), (geogr.) cidade da Thessalia, ao SE. de Larisse.

Scravonita, *s. f.* rubi bruto, não polido.

Scribônio, (*Furius Camillus Scribonianus*), (hist.) consul no anno 32 de Jesus-Christo; fez-se preclamar imperador; mas, abandonado pelas suas tropas, foi assassinado na ilha Lissa no anno 42.

Scribônio-Largo, (hist.) medico romano nos reinados de Tiberio, Caligula e Claudio. Deixou um opusculo: *De compositione medicamentorum*.

Scrivia, (geogr.) rio da Italia; sáe dos Apenninos, e lança-se no Pó.

Sculca. V. *Inculca*.

Scurcula, (*Excubiæ*), (geogr.) villa do reino de Napoles, oito leguas ao S. de Aquila; 1,300 habitantes.

Scutari, (*Ouskoudar*), (geogr.) cidade da Turquia asiatica, defronte de Constantinopla; 35,000 habitantes.

Scutari, (*Scodra*), (geogr.) cidade da Turquia européa, quarenta leguas ao NE. de Constantinopla; 16,000 habitantes.

Scylaceum, (hoje *Squillace*), (geogr.) cidade do Brutium, perto de um pequeno golpho do mar Jonio, chamado o *golpho Scylacico*.

Scylitzes, (hist.) historiador byzantino do XI seculo; foi em Constantinopla governador do palacio. Continuou a *Historia de Theophanes*.

Scylla, (myth.) nympha siciliana; foi amada por Glauco; mas Circéa, sua rival, transformou-a em um rochedo.

Scylla, (geogr.) cabo celebre da Italia, sobre o mar Tyrreno, na ponta ao S. do reino dc Napoles.

Scylla, (hoje *Scilla* ou *Sciglio*), (geogr.) cidade da Italia, no reino de Napoles, sobre um elevado rochedo, perto do cabo de Scylla.

Scylleo, a, *adj.* dc Scylla.

Scymno, (hist.) geographo grego que viveu oitenta annos antes de Jesus-Christo, na côrtc de Nicomedes, rei da Bythinia.

S. Cypriano, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas a O. de Sarlat; 2,287 habitantes.

S. Cyran, (geogr.) celebre abbadia de França, situada em Brenne.

S. Cyro, (geogr.) villa de França a cinco leguas e meia a O. de Paris; 1,013 habitantes.

Scyros, (hoje *Skrio*), (geogr.) ilha da Grecia, no mar Egeu, duas leguas a E. de Eubéa.

Scytal ou **Scytalle,** *s. f.* (Lat. *scytala* ou *scytale*) nome de uma serpente: —, bastão á roda do qual os lacedemonios escreviam os despachos que mandavam aos seus generaes.

Scythia, (geogr.) vasta região que entre os antigos comprehendia todos os paizes septentrionaes e orientaes estranhos á civilisação; começava a E. do Vistula e ao N. do Danubio, e prolongava-se indefinidamente para o Oriente.

Scythia (Pequena), (*Scythia minor*), (geogr.) pequena provincia romana da dioecse da Thracia, entre o Ponto-Euxino e o Danubio.

Scythópolis, (*Bethsan*, hoje *Risan*), (geogr.) cidade da Palestina, na Samaria, ao SE.

S. David's, (*Menevia*), (geogr.) cidade de Inglaterra, a seis leguas e meia ao SO. de Pembroke; 3,000 habitantes.

S. Didier-la-Leauve, (geogr.) cidade de França, a seis leguas ao NE. de Yssengeaux; 3,866 habitantes.

S. Die ou **S. Dicy,** (geogr.) cidade de França, a doze leguas ao NE. de Epinal; 7,900 habitantes.

S. Dier, (geogr.) villa de França, a nove leguas ao SE. de Clermont; 1,660 habitantes.

Sdilo, (geogr.) nome de duas ilhas do archipelago grego.

S. Diniz, (*Catolacum*, depois *Dionysiopolis*, *Fanum S. Dionysii*), (geogr.) cidade de França, a duas leguas e meia ao N. de Paris; 9,330 habitantes.

S. Diniz (Chronicas de), (hist.) chronicas de França, redigidas nos mais antigos tempos da monarcha pelos religiosos de S. Diniz, e guardadas no thesouro da abbadia. O abbade dc S. Diniz escolhia para historiographo um religioso que seguia á côrte para tomar nota dos factos conforme elles iam succedendo; depois da morte do rei redigia, segundo estas notas, uma chronica que, depois de approvada pelo capitulo, era incorporada nas *Grandes Chronicas*.

S. Diniz (geogr.) capital da ilha Bourbon, na costa do S.; 10,000 habitantes.

S. Diniz de Gart ou de **Guart,** (geogr.) cidade de França, a quatro leguas a E. de Coutances; 2,000 habitantes.

S. Diniz de Gatines, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas ao NO. de Mayenne; 3,516 habitantes.

S. Dizier, (geogr.) cidade de França, a cinco leguas ao N. dc Vassy; 3,360 habitantes.

S. Domingos. V. *Haiti*.

S. Donato, (geogr.) cidade de França, a sete leguas de Valence; 2,159 habitantes.

Se, *conj.* condicional, hypothetica (Lat. *si*, de *sit*, seja, conjunctivo de *esse*, ser); *v. g.*, irás *se* puderes, *se* fizer bom tempo.

Se, (do lat. *se*, variação do pronome da terceira pessoa. Em portuguez corresponde ao dativo *sibi*, a si) com os verbos activos denota que a pessoa é o objecto da acção; *v. g.*, feriu-*se*, matou-*se*. Com os verbos absolutos denota espontaneidade de acção; *v. g.*, foi-*se*, lá *se* ficou. Com os verbos activos suppre a voz passiva que não temos, e muitas vezes é impessoal; *v. g.*, afundiu-*se*, alagou-*se* a terra, encheu-*se* o poço, seccou-*se* a fonte, levantou-*se* grande temporal. Deve-*se* amar a virtude.

Sé, *s. f.* (por *séde*, do lat. *sedes*, assento) cathedral. *A Santa* —, a Igreja de Roma, a séde apostolica.

Seaford, (geogr.) cidade de Inglaterra, a quatro leguas ao SE. de Brighton.

Seára, *s. f.* (do arab. *sahra*, campina semeada de trigo em pé antes de ceifado, ou do lat. *serere*, semear. Em egypcio *set*, semear, a *rôt*, nascer) a sementeira de sereaes emquanto está em pé no campo: —, porção de terra semeada que se dá em paga ao seareiro: — (fig.) abundancia; *v. g.*, — de almas, de doutrinas.

Syn. comp. *Seara, messe*. *Seara* é palavra arabe, *sahra*, e significa o trigo em pé antes de ceifado, a campina semeada, a que corresponde em lat. *seges*. *Messe* é palavra latina *messis*, e significa a *seara* já madura a ponto de se lhe metter a fouce, e tambem a ceifa. *Seara* diz respeito ao estado dos pães depois que nascem e cobrem a terra, e *messe* desde que amadurecem e promettem os fructos que logo se colhem; por isso se diz que as *searas* estão boas, mui verdes, crescidas, que promettem, ou ao contrario; e das *messes* diz-se que são abundantes, que estão ceifadas, recolhidas, etc. *Messe* é palavra mais culta e menos vulgar, sobretudo no sentido figurado e religioso. *Messe evangelica* é a multidão de gentes convertidas, que entram no gremio da Igreja, que Vieira compara a um celleiro, dizendo: « Recolher nos celleiros da Igreja toda a *messe* dos convertsos á Fé. » E antes delle tinha dito Lucena: « Sendo grande a cópia da *messe*, e igual a falta de obreiros. »

Seareiro, *s. m.* o lavrador que faz seara: — (no Alemtejo) lavrador pobre que cultiva poucas e pequenas herdades.

Sebadelhe, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca da Pesqueira, concelho do Freixo; 400 habitantes: —, dita, na comarca e concelho de Trancoso; 360 habitantes.

Sebaste, (hoje *Sivas*) (geogr.) cidade da Asia-Menor, sobre o Halys; foi capital da Armenia.

Sebastianista, *s. dos 2 g.* sectario da ridicula crença dos que, persuadidos que el-rei D. Sebastião não morreu em Africa, esperam ainda por elle.

Sebastião (D.) (hist.) rei de Portugal, neto de el-rei D. João III, e filho do principe D. João e da princeza D. Joanna, filha do imperador Carlos V. Nasceu em 1554, succedeu a seu avô em 1557, sendo regente do reino a rainha D. Catharina, sua avó, até ao anno de 1562, e depois o cardeal D. Henrique seu tio. Em 1568 foi D. Sebastião declarado maior, e tomou as redeas do governo, encetando o seu reinado sob os melhores auspicios; o reino abundava em riqueza, a Africa achava-se tranquilla, o Brazil, a Madeira e os Açores avultavam já em povoação e riquezа, e na India se praticavam valiosos feitos d'armas, que continuaram durante este reinado. Com effeito os portuguezes tomaram Damão (1559) e Mamar, venceram o rei de Surrate, os Malabares em Cananor (1565), os chingalezes, e outros povos, sustentaram valorosamente Gôa e Malaca (1574), e obraram mil prodigios de valor no Oriente. Infelizmente o genio ardente e guerreiro do joven monarcha, excitado talvez pelo fanatismo religioso, o levaram a uma empreza que occasionou a sua ruina, e com ella a da patria, preparando a usurpação dos Filippes e a perda da nossa independencia. Muley Mohamed, expulso do throno de Fez e Marrocos por seu tio Muley Maluco, reclamou o soccorro do monarcha portuguez, que deliberou ir em seu auxilio, para o que mandou apromptar logo uma luzida expedição. Com 20,000 homens partiu el-rei de Lisboa em 25 de Julho de 1578, e desembarcou em Africa para combater um exercito de mais de 100,000 homens. O resultado desta temeridade foi a perda da batalha de Alcacer Quibir, em que morreu D. Sebastião, Muley Mohamed, por quem combateu, e Muley Maluco seu adversario. Depois da batalha, Muley Hamet, successor deste ultimo, mandou reconhecer por fidalgos portuguezes o corpo de D. Sebastião, que remetteu para Alcacer Quibir, e depois para Ceuta, d'onde em 1582 foi transportado para o templo de Belém, e ahi lhe mandou D. Pedro II em 1852 fazer o tumulo em que jaz. Diversas tradições correram no reino sobre a sua morte; alguns affirmavam não ter morrido, e soldados houve que attestaram havê-lo visto levar

prisioneiro. Formou-se desde então uma especie de seita chamada dos *Sebastianistas*, que se conserva na obstinada opinião de que o principe não morrêra, e que ainda hoje, depois de dois seculos e meio, espora o seu regresso ao reino. Foi no reinado deste monarcha que viveu o immortal Camões.

Sebastião (S.), (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Alemtejo, comarca de Ourique; 380 habitantes.

Sebastião (S.), (geogr.) pequena villa da ilha Terceira, erecta em 1506. Está situada em terreno quasi plano, cereado por altas montanhas; 1,716 habitantes.

Sebastião-d'Arruda, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil. Sua madeira tem varios usos.

Sebasto, *s. m.* (do lat. *septum*, separação) tiras nas vestiduras de côr diversa. Nas casulas é a do meio.

Sebastocrator, (isto é, *augusto soberano*), (hist.) titulo creado pelo Aleixo I, o *Comneno*, para seu irmão Isaac; era immediato ao de imperador.

Sebastopol, (geogr.) cidade da Russia, na Criméa, a SO., na margem meridional de um braço do Mar-Negro; tem um porto soberbo, onde estacionam as esquadras russas, e magestosas fortificações. Foi fundada em 1786, a E. das ruinas da antiga *Cherson*, e perto da aldeia tartara de *Aktiar*. Esta cidade, que contava 50,000 habitantes antes de 1854, foi tomada de assalto em 8 de Setembro de 1855 pelo exercito anglo-francez.

Sebastopolis, (hoje *Tourkal*), (geogr.) cidade do Ponto, a O., sobre o Iris.

Sebe, *s. f.* (Lat. *sepes*, de *sepio*, *ire*, encerrar) tapume de rama secca para cercar e vedar o accesso a quinta, vinha, etc.: — *viva*, vallado de arbustos, em geral espinhosos silvados. *Casas de* —, de ripas cruzadas e tapadas com barro amassado. Taipa da —.

Sebektekin, (hist.) fundador do imperio dos turcos gaznévides; foi escravo, depois genro de Alp-Tekai, general dos exercitos de Nouho-Samnide, e tornou-se independente em 975. Morreu em 997.

Sebênico, (geogr.) cidade dos estados-austriacos, onze leguas ao SE. de Zara; 6,000 habitantes.

Sebennyte, (hoje *Djemnouti*), (geogr.) cidade do antigo Egypto, no sitio em que o Nilo se divide em muitos braços.

Sebento, a, *adj.* ensebado, untado de sebo; sujo.

Sebezinha, *s. f. dim.* de sebe.

Sebo, *s. m.* (Lat. *sevum* ou *sebum*, que talvez venha de *ovis*, carneiro, ovelha, e *ex* ou *exuo*, *ere*, despir) a banha, unto de carneiro, boi, etc.

Seboim, (geogr.) uma das cidades da Palestina, na margem do lago Asphaltite; foi destruida com Sodoma.

Sebolido, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Penafiel; 600 habitantes.

Sebonde, (hist.) sabio do XV seculo, natural de Barcelona; morreu em 1432. Deixou: *Theologia naturalis; De natura hominis dialogi.*

Sebôso, a, *adj.* (Lat. *sebosus* ou *serosus*) da natureza do sebo; untado, besuntado de sebo; sujo.

Sebou, ou **Mamore,** (geogr.) rio do imperio de Marrocos; sáe do Atlas, e lança-se no Oceano-Atlantico.

Sebrajú, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil. A madeira é muito rija, verde ou secca, compacta, lisa, lustrosa e de côr vermelha; serve para todas as obras expostas ou não ao tempo.

Selz ou **Chelier-Sebz,** (geogr.) cidade do Turkestan, doze leguas ao S. de Samarcand.

Secante, *adj. f. dos* 2 *g.* (Lat. *secans*, *tis*, p. a. de *secare*, cortar), (geom.) que corta. Linha —.

Moraes escreve este termo com *cc*, e o confunde com *saccante* de seccar!

Secatura. V. *Sécca.*

Secaz, (ant.) V. *Sequaz.*

Sécca, *s. f.* (de *seccar*) falta de chuva, estação em que não cáe chuva.

Secca, (geogr.) pequena ilha proxima da costa da Cabeceira-Pequena, em Moçambique.

Sécca, *s. f.* pratica importuna, enfadonha. Dar uma —.

Seccamente, *adv.* com seccura, com desabrimento; sem ornato.

Syn. comp. *Seccamente, desabridamente, esquivamente:* todos estes adverbios se tomam no sentido moral e figurado, e formam gradação no modo pouco agradavel com que recebemos ou tratâmos alguem. *Seccamente* quer dizer sem agrado, sem affabilidade, com seccura; metaphora mui expressiva, tirada da terra secca em que não tem chovido, em que não ha humidade. *Desabridamente* significa com desabrimento, com aspereza, com ar ou modos que annunciam descontentamento e enfado; metaphora tirada de tempo *desabrido* e aspero que nos incommoda e como que nos arrepia. *Esquivamente* quer dizer com esquivança, com mostras de desdem e despeito; metaphora tirada do verbo *esquivar*, que vale o mesmo que o *arceo* latino no sentido em que disse um moderno: « Vulgo profano, eu te aborreço e *esquivo*. »

Seccante, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *siccans*, *tis*, p. a. de *sicco*, *are*, seccar) que secca; droga — : —, que caustica, importuna. Homem —.

Secção, *s. f.* (Lat. *sectio*, *onis*, de *seco*, *are*) porção separada de um todo; linha que divide. *Secções conicas* (geom.) de cones. *Ponto de* —, aquelle em que duas linhas se cortam : —, divisão, separação.

Seccar, *v. a.* (Lat. *sicco*, *are*) privar da humidade. O calor do sol *secca* a terra, as fontes : —, fazer murchar de todo : — as flôres : — (fig.) affligir; — a alma : —, importunar com pratica enfadonha : — *a véla no navio*, ferrá-la : —, esgotar-se, cessar de correr. *Seccaram* as fontes. *Seccaram as arvores*, ficaram seccas, mortas, privadas de succos.

Seccar-se, *v. r.* perder a humidade, o fluido. *Seccaram-se* as fontes : —, esgotar-se, faltar; (fig.) definhar-se; *v. g.*, — de doença, desgosto : — (fallando, rezando) agastar-se.

Seccarrão, *adj. m. augm.* de secco.

Secchia, (*Gabellus*), (geogr.) rio da Italia; sáe da vertente septentrional dos Apenninos, e cáe no Pó.

Sécco, a, *adj.* (Lat. *siccus*, em celtico *seh* ou *sek*, em chald. *tzekh*, gr. *xeros*, em egypcio *schou*, seceo, e *scho*, areia) privado de humidade, enxuto, sem agua. Poço, rio, lago —. Arvores, plantas —*s*. Lenha, folhas — *s. Língua, bóca* —, falta de saliva. *Fruta* —, passas, ou de casca secca como nozes, amendoas. *Ficar em* — (fig.) atalhado no meio do sermão ou do discurso. *Dar o navio em* —, em baixio, encalhar. *Portos* —*s*, entrada de generos por terra e não por mar ou rio. *Ama* —, a que não dá de mamar. *Arvore* — (nant.) os mastros sem vélas. *Batalha* —, em que não ha effusão de sangue. *Missa* —, em que o sacerdote não consagra. *Bolsa* —, vazia. *Amores* —*s*, sem prazeres carnaes. *Concubito* —, sem seminação: — *de palavras, de condição*, desabrido, pouco affavel. *Riso* —, fingido, não sincero. *Resposta* —, desabrida. *A dinheiro* — (aposta), não para se gastar em comida. *Pão* — (fig.) sem outro alimento solido. *Homem* —, de poucas carnes. *Oração, estylo* —, sem ornato.

Seccura, *s. f.* falta de humidade, de chuva, sede: — *da bóca*, falta de saliva: — (fig.) sequidão, frieza: — *de condição*, desabrimento, genio pouco affavel.

Secear. V. *Cecear.*

Secedimento, (ant.) V. *Succedimento.*

Secesso, *s. m.* (Lat. *secccssus*, de *seccedere*, apartar), (ant.) apartamento.

Sécio, a, *adj.* (termo famil. moderno) casquilho.

Seciôso. V. *Ceceoso.*

Seckau, (*Secovium*), (geogr.) villa dos estados austriacos, a treze leguas ao NO. de Grætz; 400 habitantes.

Seckingen, (*Sanctio*), (geogr.) antiga cidade da Suabia, hoje no grão-ducado de Bade, seis leguas ao NE. de Basiléa.

Seclaves ou **Maratis,** (geogr.) povo da ilha de Madagascar, ao NO.

Séclin, (geogr.) cidade de França, a duas leguas ao S. de Lille; 2,930 habitantes.

Secondigny, (geogr.) villa de França, a duas leguas e meia ao SO. de Parthenay; 1,720 habitantes.

Secreção, *s. f.* (Lat. *secretio, onis*); (t. physiol.) segregação de diversos humores do sangue, elaborada pelas glandulas. As *secreções* são sujeitas ao influxo dos nervos.

Secresto, (ant. e errada orthog.) V. *Sequestro.*

Secreta, *s. f.* (subst. da des. f. de *secreto*) latrina, commúa, privada.

Secretamente, *adv.* em segredo, apartadamente.

Secretaria, *s. f.* officio de secretario; casa onde se guardam os documentos da repartição do secretario, e onde escrevem os officiaes.

Secretária, *s. f.* confidente; freira que faz o officio de secretario; — *de tratos amorosos,* terceira.

Secretariamente, (ant.) V. *Secretamente.*

Secretariar, *v. a.* ou *n.* (*secretario,* e *ar,* des. inf.), (ant.) fazer o officio de secretario.

Secretário, *s. m.* (Fr. *secretaire,* do lat. *sceretum,* segredo) official de tribunal que escreve os despachos, cartas, e dá conta do estado dos negocios da sua repartição: — do estado da guerra, da marinha, e como hoje se diz — *de estado,* encarregado da direcção dessas repartições. (Os particulares tambem têm secretarios a quem dictam ou fazem escrever cartas e outros papeis): —, o que sabe guardar segredos; a quem os confiâmos. Dizia-se principalmente de negocios amorosos.

Secretissimo, a, *adj. superl.* de secreto, mui secreto. Negocio, logar —. *Homem* —, mui guardador dos seus segredos.

Secreto, a, *adj.* (Lat. *secretus,* de *secerno, ere,* separar, pôr de parte) occulto, escondido. Logar —: —, que está em segredo, não sabido. Negocio —. *Ordens* —*s,* dadas em segredo, não patentes, confidenciaes. *Homem* —, que guarda bem os seus segredos. *Os pensamentos* —*s,* intimos. *Porta* —, escusa, por onde não entra quem quer. *Partes* —*s,* pudendas, do homem e da mulher. *Estar* —, incognito, sem companhia: —, *s.* (V. *Segredo.*)

Secretório, a, *adj.* (Lat. *secretorius*), (ant.) que segrega, separa do sangue e elabora as secreções. Vasos —*s.*

Secta. V. *Seita.*

Sectadôr ou **Sectatôr.** V. *Sectario* e *Sequaz.*

Sactário, *s. m.* (Lat. *sectarius*) o que segue uma seita.

Sectôr, *s. m.* o — *de um circulo* (geom.) a parte delle comprehendida entre dois dos seus raios, e o arco que elles comprehendem: —, instrumento astronomico menor que o quadrante.

Secular, *adj.* (Lat. *secularis*) do seculo, mundano. *Homem* —, laical, não ecclesiastico. *O braço* —, poder civil.

Seculares (Jogos), (hist.) festas que se celebravam em Roma com muita pompa para solemnisar o começo de cada seculo. Conhecem-se doze celebrações.

Seculáridades, *s. f.* ditos, actos mundanos de ecclesiasticos, improprio de seu caracter.

Secularisação, *s. f.* acto de secularisar ou de ser secularisado.

Secularisado, a, *p. p.* de secularisar, e *adj.* feito secular (o frade ou freira).

Secularisar, *v. a.* (*secular,* e *isar,* des. inf.) absolver da regra ecclesiastica, restituir ao estado secular: — frades, freiras.

Secularisar-se, *v. r.* obter a secularisação.

Século, *s. m.* (Lat. *seculum,* que os etymologistas derivam de *secare,* cortar, quasi *secção do tempo.* Eu creio que vem do radical egypcio *sehe,* em sanscrit. *sat,* em persa *sad,* eem; a desinencia *eul* ou *col* vem do gr. ou do egypcio *kol,* que significa envolver. Varro o deriva sem razão de *senis,* velho, outros de *sequor, i*) o espaço de cem annos solares; (fig.) época, idade. O — *de ouro,* tempo que os poetas imaginaram ter sido o da perfeita felicidade, e da virtude e innocencia. *O — de ouro de uma nação,* aquelle em que ella se illustrou mais. *O* — (fig.) o mundo, as cousas mundanas, a vida mortal.

Secunda, *s. f.* (ant.) « pão —, milho e painço, » de qualidade inferior, de segunda qualidade.

Secundariamente, *adv.* em segundo logar.

Secundário, a, *adj.* (Lat. *secundarius*) segundo em ordem ou em graduação.

Secundeiro, a, *adj. moinho* — (ant.) de pão secunda, milho e painço.

Secundinas, *s. f.* (Lat. *secundus*), (ant.) as pareas da mulher parida.

Secundogênito, a, *adj.* filha ou filho segundo.

Secúre, *s. f.* (Lat. *securis,* de *sceare,* cortar) machadinha. (V. *Sigure,* mais usado.)

Séda, (ant.) V. *Séde.*

Sêda, *s. f.* (Lat. *seta,* pello comprido, cerda) pello da barba, cauda, coma, e do corpo de certos animaes: —*s de cavallo,* crinas ou clinas: — *de poreo,* cerdas: — *de sapateiro,* de poreo montez enceradas: —, substancia filamentosa e lustrosa, que fórma o casulo do bicho chamado de *seda.* Tecidos, vestidos de —: —, entre canteiros, eiva, falha nos instrumentos por onde de ordinario quebram.

Seda, (geogr.) povoação do concelho de Alter-do-Chão, em Portugal, junto ao rio Erdeval, quatro leguas a O. de Portalegre: 1,200 habitantes.

Sedaceiro, *s. m.* o que faz sedaços e os tece.

Sedaço, *s. m.* tecido ralo de seda, de que se faz panno para peneiras.

Sedado. V. *Assedado.*

Sedal, *adj. dos 2 g. veia* — (ant.) veia do sesso.

Sedalha, *s. f.* sedella, linha de seda com que se ata o anzol.

Sedan, (geogr.) cidade de França, a cinco leguas ao SE. de Mezières; 13,719 habitantes.

Sedar. V. *Assedar.*

Sedar, *v. a.* (t. de ourives) limpar com a escova de seda prata ou ouro.

Sedativo, a, *adj.* (Lat. *sedativus*), (med.) que aplaca dôr, irritação. Remedios —*s.*

Sêde, *s. f.* (Lat. *sedes*) assento, cadeira. A santa —. *A — apostolica,* a igreja de Roma, e (fig.) o papa: — (t. de pedreiro) o assento de pedra nas janellas.

Sêde, *s. f.* (Lat. *sitis,* do radical de *siccus,* secco, e *ictus,* golpe) desejo de beber agua causado pela seccura da bôca e esophago. Apagar, matar a —. *Uma — d'agua,* porção tenue, quanto basto para apagar a sede; (fig.) alivio, soccorro tenue: — (fig.) grande desejo, cubiça; — de ouro, de riqueza, de sangue humano, de vingança, de concupiscencia: — *das almas,* necessidade de doutrinas. *Ter — a alguem,* desejo de lhe fazer mal ou de se vingar. *A — dos agros,* seccura, falla de chuva ou de agua de rega.

Sedécias, (hist.) ultimo rei de Judá; foi elevado ao throno por Nabuchodonosor em logar de Joaquim ou Jechonias; foi aprisionado pelo rei da Assyria, e morreu na Chaldéa.

Sedeiro, *s. m.* (*seda,* e des. *eiro*) taboa em que estão cravadas muitas púas ou dentes agudos de ferro em fileiras, pelas quaes se passa o linho para o assedar e separar a estopa.

Sedela, *s. f.* (*seda*) corda de seda com que se ata o anzol á canna. *Trincar a* —, como o peixe faz, o (fig.) frustrar as esperanças.

Sedênho, *s. m.* (Fr. *seton*) cordão chato de seda que se introduz na pelle, atravessando-a para promover a supuração: —, a chaga assim produzida.

Sedentário, a, *adj.* (Lat. *sedentarius*) *vida* —, a de pessoas que trabalham sentadas; *v. g.,* de escriptores e muitos officios mecanicos, ou a de pessoas caseiras que fazem pouco exercicio.

Sedente. V. *Sedento.*

Sedento, a, *adj.* (*sede,* e des. *ento*) que tem sede, sequioso; (fig.) mui desejoso, cubiçoso.

Sederento, (ant.) V. *Sedento.*

Sedeúdo, a, (*seda,* e des. *udo*) que tem sedas ou cabello teso. *O — porco,* javali. *Homem* — cabelludo.

Sedição, *s. f.* (Lat. *seditio, onis,* de *se,* a si, e *deditio,* entrega) alteração popular, motim, rebellião, levantamento.

Sediciosamente, *adv.* de modo sedicioso.

Sedicioso, a, *adj.* (Lat. *seditiosus*) que promove ou

excita á sedição. Homem, discurso — : —, propenso á sedição. Povo —.

Sediço, a, *adj.* (do lat. *sedeo, ere*, estar sentado) *agua* —, estagnada. *Ovo* —, quasi podre por estar posto ha muito tempo: — (fig.) mui velho, trilhado. Annexim, dito —. *Trastes* —*s*, antiquados.

Sediellos, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca e concelho do Peso da Regua; 2,600 habitantes.

Sedimento, *s. m.* (Lat. *sedimentum*) pé, deposito de liquido, fezes, lia, borra.

Sedimentôso, a, *adj.* que tem sedimento, que depõe sedimento, não clarificado.

Sedjelmesse, (geogr.) cidade do imperio de Marrocos, no reino de Tafilet, a quinze leguas a E. de Tafilet.

Sedjer ou **Chedcher,** (geogr.) paiz da Arabia, na parte oriental do Hadramaout.

Sedlitz, (geogr.) cidade da Bohemia, a sete leguas ao SO. de Tœplitz.

Sedonho, *s. m.* doença que vem aos porcos; de sedas na garganta.

Sedorento, (ant.) V. *Sedento.*

Seducção, *s. f.* (Lat. *seductio, onis*) acto de seduzir.

Seductôr, ôra, *s.* (Lat.) o que ou a que seduz, desencaminha: —, *adj.* que seduz. Palavras, carinhos, encantos *seductores*. Mulher *seductora.*

Sédula. V. *Schedula.*

Sedúlio (C. Cœlius ou Cecilius), (hist.) padre do V seculo; é autor de um poema intitulado: *Paschale Carmen*, ou *de Christi miraculis, libri* V.

Sédulo, a, *adj.* (Lat. *sedulus*) cuidadoso, diligente: — admoestação.

Seduzido, a, *p. p.* de seduzir, e *adj.* desencaminhado, corrompido por seductor ou seducção.

Seduzir, *v. a.* (Lat. *seducere;* de *se*, comsigo, e *ducere*) levar, conduzir a obrar mal, desencaminhar.

Seduzivel, *adj. dos* 2 *g.* que póde seduzir-se.

Sec, (geogr.) rio de França; nasce do cantão de Mortain, e lança-se na bahia do Monte de S. Miguel.

Seda, (ant.) V. *Seda.*

Seeland, (*Sjaelland*), (geogr.) a maior das ilhas de Dinamarca, a E. da de Fyen, e na extremidade ao SE. da Suecia; 340,000 habitantes.

Seelburg, (geogr.) cidade da Russia européa, a cinco leguas ao NO. de Iakobsteadt.

Seellar, (ant.) V. *Sellar.*

Seello, (ant.) V. *Sello.*

Seenda ou **Senda,** *s. f.* (do lat. *semeta*, caminho estreito, passagem), (ant.) entrada; admissão.

Seente, (ant.) por sendo. *Seentes e presentes.*

Seer, (ant.) por *ser* ou *estar sentado.* « Quem bem *see* não se levanta. » *Eufr.*, Prologo.

Seestro e **Sextro,** (ant.) V. *Sestro, Sinistro, Esquerdo,*

Seez, (*Saii, Sagium*), (geogr.) cidade de França, a seis leguas ao NE. de Alemon; 4,567 habitantes.

Seez, (geogr.) cidade dos estados sardos, uma legua a E. de S. Mauricio; 1,700 habitantes.

Seffin, (geogr.) cidade da Turquia asiatica, a 33 leguas ao SE. de Orfa.

Sefy (Chah), (hist.) o Nero da Persia, da dynastia dos sophis; foi successor de Abbas-o-Grande; fez executar ou privar da vista todos ou principes de seu sangue, os grandes alliados com a sua familia, os seus ministros e generaes.

Sega, *s. f.* o acto de segar, a ceifa, o tempo de ceifar os pães. *A — do arado*, o ferro que abre a terra com o gume.

Segada, *s. f.* ceifa, séga.

Segadães, (geogr.) antiga villa de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Agueda, a duas leguas a E. de Aveiro, junto ao Vouga; 400 habitantes.

Segadella. V. *Ceifa, Sega.*

Segado, a, *p. p.* de segar, e *adj.* ceifado; (fig.) cortado.

Segadôr, *s. m.* ceifador.

Segadouro, a, *adj.* em estado de se segar. Trigo — : —, que serve de segar ou ceifar. Fouce —.

Segalauni, (geogr.) povo da Gallia, na Viennense, a E. do Rhodano.

Segão, *s. m.* (do lat. *seco, are*, cortar) ferro que se ajunta ao arado, junto ao teiró, para ajudar a abrir a terra.

Segar, *v. a.* (do lat. *seco, are*, cortar; em egyp. *osk* ou *oek* significa messes) ceifar os pães, cortar; *v. g.*, a cabeça; (fig.) — vidas.

Segarréga, *s. f.* (voz imitativa) cigarra; instrumento feito de um arozinho coberto de pergaminho, do meio do qual sáe uma seda de cavallo, que gyrando em um pau roliço e liso dá um som semelhante ao da cigarra.

Segavidas, *adj. dos* 2 *g.* (p. us.) que corta muitas vidas. Espada —.

Sege, *s. f.* (Lat. *sedere*, sentar; ital. *sedia*) carruagem de duas rodas, tirada por duas bestas.

Seged, (chamada tambem *Szeged* ou *Segedin*), (geogr.) cidade da Hungria, 48 leguas ao SE. de Pesth; 30,000 habitantes.

Ségeiro, *s. m.* homem que faz seges.

Segelhar, (ant.) V. *Sigillar, Sellar.*

Segelho, (ant.) V. *Sigillo, Séllo.*

Segelos, (ant.) V. *Séllos.*

Segeste, (*Acesta*), (geogr.) cidade da Sicilia, ao NO. e a alguma distancia do mar.

Segesvar ou **Schæsburg,** (geogr.) cidade dos estados austriacos, a cinco leguas ao NE. de Hermanstadt; 6,000 habitantes.

Segitório, (ant.) V. *Sugistorio.*

Seglaes, (ant.) V. *Seculares.*

Seglar, (ant.) V. *Sceular.*

Segmento, *s. m.* (Lat. *segmentum*) porção cortada do circulo ou da esphera.

Segni, (*Signia*), (geogr.) cidade dos estados ecclesiasticos, a sete leguas a O. de Frocinone; 3,600 habitantes.

Segnicia, *s. f.* (Lat. *segnitia*, de *segnis*, tardo, vagaroso) vagar, preguiça, inercia.

Segnieio. V. *Vagaroso.*

Sego ou **Chagro,** (geogr.) cidade da Negricia central; 2,500 habitantes.

Segobriga, (geogr.) nome de duas cidades da Hespanha, na Tarragoneza, hoje *Segobre* e *Priego.*

Segodunum, (geogr.) cidade da Gallia, capital dos *ruteni*, hoje *Rhodez.*

Segontia, (hoje *Sigucnza*), (geogr.) cidade da Hespanha, perto de Clunia.

Segontium, (geogr.) cidade de Bretanha 2ª, hoje *Caernarvon.*

Segonzac, (geogr.) villa de França, a tres leguas ao SE. de Cognac; 2,600 habitantes.

Segor, (antigamente *Bala*, hoje *Zoar*), (geogr.) uma das quatro cidades da Palestina destinadas a perecer com Sodoma; foi salva por intercessão de Loth.

Segorbe, (*Segobriga*), (geogr.) cidade da Hespanha, a quatorze leguas ao N. de Valencia; 6,500 habitantes.

Segóvia, (*Sugubia* ou *Segobia*), (geogr.) cidade da Hespanha, capital da intendencia de Segovia, a dezenove leguas e meia ao NO. de Madrid; 13,000 habitantes.

Segral, (ant.) V. *Sceular.*

Segre, *s. m.* (ant.) *as moças do* —, mundanas, meretrizes. (V. *Seculo.*)

Segre, (*Sicorcs*), (geogr.) rio da Hespanha; sáe dos Pyreneus, e lança-se no Ebro, um pouco abaixo de Mequinenza.

Segre, (geogr.) villa de França, a nove leguas ao NO. de Angers; 2,130 habitantes.

Segredista, *s. m.* o que sabe segredos ou remedios especiaes, cuja composição não é geralmente conhecida.

Segredo, *s. m.* cousa que se cala, sobre que se guarde silencio, que se não communica a outrem ou a terceira pessoa. Recommendou-lhe o — sobre o projecto. *Ser homem de* —, capaz de o guardar. *Em* — (phras. adv.) confidencialmente, sem que terceira pessoa ouça. Disse-lhe em — : —, carcere onde o preso não communica com pessoa alguma. Metter alguem no — ; —, achado, invento não co-

nhecido do publico. Tinha um — para curar a gota, as febres. *Ter alguma cousa em* —, conservá-la occulta. *Os —s da natureza*, as causas incognitas dos phenomenos naturaes. *Jogo dos —s*, que se joga entre diversas pessoas dizendo segredinhos ao ouvido.

Syn. comp. *Segredo, reserva.* Guarda *segredo* o que cala o que não deve dizer. Tem *reserva* o que não diz nem ainda aquillo que não está obrigado a calar.

O *segredo* é um silencio que nos impõe a obrigação ou a necessidade. A *reserva* é um silencio a que nos inclina a prudencia ou a desconfiança.

O homem de bem deve guardar com a maior exactidão o *segredo* que lhe foi confiado. O homem prudente deve fallar com a maior *reserva* com pessoas que não conhece.

Segregado, a, *p. p.* de segregar, e *adj.* separado, apartado.

Segregar, *v. a.* (Lat. *segrego, are*, de *se*, que denota separação, e *grex, gis*, rebanho) separar, apartar da companhia dos outros.

Segude. V. *Segure.*

Segude, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Monção; 480 habitantes.

Seguida, *s. f.* (subs da des. f. de *seguido*) seguimento.

Seguidilhas, *s. f.* (Cast.) trovas garridas, alegres, lascivas, que se cantam com toada semelhante e com que se bailam diversas danças.

Seguido, a, *p. p.* de seguir, e *adj.* em cujo seguimento vae alguem formando serie ou correnteza. *Caminho —*, trilhado. *Muitos dias—s*, consecutivos. *Opinião, doutrina—*, por muitos ou geralmente. *Drama, professor, cantor, prégador muito —*, muito afamado, que todos procuram ouvir.

Seguidôr, *s. m.* o que segue, assiduo frequentador; *v. g.* — de seita, doutrina. Religioso grande — do côro: — *de boas obras*, dado a ellas, que as faz continuamente: — *da lei de Mafoma*, sectario.

Seguimento, *s. m.* acto de seguir, de acompanhar, de ir após; alcance; *v. g.*, ir em — de alguem, em seu alcance: —, sequito, comitiva de adherentes. O — do povo.

Seguinte, *adj.* dos 2 *g.* (Lat. *sequens, tis*, p. a. de *sequor, i*, seguir) que se segue na serie ou ordem, que vem no logar ou em tempo subsequente. No dia —. As *—s* razões, paginas. *O —*, a materia que se segue: *—s, s. pl.* (arch.) as engras ou angulos que continuam sobre o semicirculos dos arcos; entre carpinteiros, as ilhargas de uma gelosia nas quaes prende a dianteira.

Seguir, *v. a.* (Lat. *sequor, i*, que Court de Gébelin diz vir de *seco, are*, cortar, porque quem segue vae mui proximo, separado por pequena distancia da pessoa ou animal após do qual se vae no alcance. Não adopto esta origem, e creio que vem do grego *hekô*, vir, approximar-se, fut. *hexô*, do rad. *eô*, vir: a aspiração inicial forte foi substituida por *s* em latim; e de *seco* ou *scko* se fez *secus*, adv., perto de, junto; *sequor* é *secus ire*) ir, caminhar após ou dirigir os passos. A comitiva *seguia* o enterro. A escolta *seguia* os prisioneiros: —*o bom caminho*, ou —*seu caminho*, ir caminhando pela estrada: — *alguem*, ir atrás; (fig.) dirigir-se, guiar-se por elle: — *os conselhos*, o *parecer de alguem*, adoptá-los; — *viagem, derrota*, proseguir, continuar: — *o seu genio, inclinações*, deixar-se levar: — *as partes, a facção*, o *partido*, bandear-se — *as pisadas de alguem*, a trilha; (fig.) imitá-lo: — *as bandeiras de alguem*, militar debaixo dellas: — *a alguem com os olhos*, não os apartar da pessoa em quanto a vista a alcança: — *pleito*, continuar o processo.

Seguir-se, *v. r.* vir depois, immediato; resultar. *Segue* o gado ávante: —, proceder causar-se. Da tyrannia e desenfreada cubiça se *seguiu* a quéda de muitos imperios. *Segue-se*, resulta, é a consequencia. (Os classicos antigos disseram *sigue* no imperativo).

Séguito. V. *Séquito.*

Segunda, *s. f.* (subst. da des. f. de *segundo*) a segunda classe ou aula de grammatica; na musica, o intervallo de um tom ou de dois semi-tons. *Fazer a—*, acompanhar cantando com a voz ou instrumento:—(subentende-se *farinha*), de muito milho painço, de qualidade inferior á flôr.

Segundado, a, *p. p.* de segundar, e *adj.* repetido, feito segunda vez. Tinha — os golpes: —, apoiado. Foi o votante, o voto ou a proposta — por Metello.

Segundamente, *adv.* em segundo logar.

Segundar, *v. a.* (*segundo, ar*, des. inf.) repetir, duplicar: —os golpes: —*nupcias*, tornar a contrai-las: —, apoiar, sustentar; —, o primeiro votante, o voto, a proposta; —, *v. n.* redobrar, renovar-se; *v. g.*, *segundou* a tormenta; — *no peccado*, recair. *Não segundou a nova*, não foi confirmada.

Segundariamente, *adv.* de modo segundario.

Segundas. V. *Secundinas.*

Segundas, *s. f. pl.* (ou *pães de segunda*) milho, cevada, centeio e outros cereaes de que se não faz pão branco como o de trigo.

Segundávo, *s. m.* a metade. Um — de real.

Segundeiro, a, *adj. moinho —*, que móe milho painço; oppõe-se a *alveiro.*

Segundo, a, *adj. ord.* (Lat. *secundus*, de *secutus*, p. p. de *sequor, i*, seguir) o que se segue ao primeiro, precedido por outro. *Sem —*, unico, singular, sem igual; excellente. *Minuto—*, ou subs. *um—*, a sexagesima parte de um minuto. *Cousas—s*, sujeitas á causa primeira.

Segundo, *adv.* conforme: — a lei manda; — forem as ordens, as precisões, as circumstancias: — *que*, conforme, como, da maneira que.

Segundo, *prep.* (Lat. *secundum*), *v. g.*,—as pessoas, a opinião, a lei, a norma, os dictames da razão, as regras da arithmetica, da optica, o calculo. Camões disse *a segundo a policia Melindiana;* a prep., *a* é redundante. « — a S. Jeronymo, *Féo*, Trat.,» quasi *seguindo a são*, etc.

Segundo, que Moraes e o Sr. D. Fr. Francisco de S. Luiz fazem adverbio, é quasi sempre preposição como o lat. *secundum.*

Segundogênito, a, *adj.* filho segundo.

Segur. V. *Segure.*

Segur, (geogr.) villa de França, a cinco leguas ao SO. de Severac; 1,700 habitantes.

Segura, *s. f.* machado muito largo de tanoeiro, de lavrar aduelas.

Segura, (geogr.) povoação de Portugal, na provincia da Beira, no districto de Castello-Branco, d'onde dista sete leguas a E. junto da raia hespanhóla e do rio Elgas; 620 habitantes.

Segura, (*Tader*), (geogr.) rio da Hespanha; nasce na provincia de Chinchilla, (Murcia) e cáe no Mediterraneo, sete leguas ao SO. de Alicante.

Segura de Leon, (*Secura*), (geogr.) cidade da Hespanha, a onze leguas a O. de Llerena; 4,000 habitantes.

Segura de la Sierra, (*Castrum Altum*), (geogr.) cidade da Hespanha, a 23 leguas ao NE. de Gaen; 4,200 habitantes.

Seguração, *s. f.* (p. us.) seguro mercantil.

Segurado, a, *p. p.* de segurar, e *adj.* firmado, sostido; que segurou a propria fazenda. *O —* (subst.) o que deu premio aos seguradores para se garantir de risco.

Seguradôr, *s. m.* (t. mercantil) o que por premio recebido segura casas, fazendas, navios contra riscos: —, garante, fiador, abonador. *Seguradores do campo*, os que mantinham o campo ou a segurança dos reptados ou desafiados.

Seguramente, *adv.* com segurança, sem susto ou receio, sem risco, sem perigo.

Segurança, *s. f.* estado seguro de risco, perigo, livre de incerteza. *Cartas de —*, de seguro, como hoje dizemos. *Matar alguem sobre —* (phras. ant.) depois de lhe dar seguro de vida, ou munido de seguro regio: —, firmeza, seguridade de animo, confiança, denodo. *Filhar pannos de —* (phras. ant.) tomar o habito religioso: —, o acto de segurar, garantia: — das vidas, pessoas, fazenda, *Dar suas —s*, afiançar, garantir: —, pessoa ou cousa que segura contra incertezas, perigos.

> E vós, ó bem nascida *segurança*
> Da Lusitania antiga liberdade.
>
> (Camões, Lus.)

fallando de el-rei D. Sebastião: — *da egua*, prenhez.

Syn. comp. *Segurança, seguridade.* Ambas estas palavras vem de *securus*, seguro, e sua terminação annuncia differença entre ellas, que consiste em que *segurança* diz-se das pessoas e das cousas, e *seguridade* só se diz das pessoas com referencia ao estado do espirito. A primeira corresponde ao francez *sureté*, e a segunda a *sécurité*. *Segurança* exprime o estado seguro de risco, de perigos, livre de mau successo; e *seguridade*, a falta de temor, tranquillidade de animo, nascida da confiança que tem, ou da opinião em que se está, de que não ha perigo. Apezar de que esta distincção é mui logica, não diremos que é autorisada por Vieira, o qual usou a primeira palavra com a significação da segunda, dizendo: « O bispo que se portou com grande valor e *segurança*. » (*Pal.*, f. 246).

Segurar, *v. a.* (Lat. *securus*) firmar, soster, prender alguem para que não escape, fazer preza: —, assegurar, garantir, afiançar; *v. g.*, — a fazenda, o navio, a victoria: — a alguem o throno, o imperio, o mando, a posse: — o *golpe*, dá-lo de modo que não falhe: — *o campo*, nos duellos, (torneios) pôr guardas para impedir desordem, tumulto, traição: — *a veia*, fixá-la para não errar a sangria: — *a cidade, o passo com defeza*, fortificar: — *bem a linha solar*, tomar a altura do sol para determinar a latitude. « Só em Deus *seguro* meus males, » espero livrar-me delles a meu salvo: — *alguem* (fig.) dar-lhe confiança, ousadia.

Segurar-se, *v. r.* ficar seguro, adquirir segurança, ousadia; tomar carta de seguro, precaver-se; *v. g.*, — de alguem.

Segure, *s. f.* (Lat. *securis*, de *seco, are*, cortar) machadinha que os lictores romanos levavam entre as fasces, e com que cortavam as cabeças aos delinquentes.

Segurélha, *s. f.* (Lat. *satureia*) herva hortense aromatica.

Segurélha, *s. f.* (de *segurar*) na atafona, é um ferro mais largo nas extremidades que no meio, onde está a abertura em que entra o ferro que faz mover a pedra de cima; nos moinhos anda em cima do rodizio e por baixo da mó.

Seguridade, *s. f.* (Lat. *seguritas, tis*) falta de risco, de perigo pessoal; falta de temor, ousadia, intrepidez: — (ant.) seguro real, segurança, garantia; *v. g.*, para — *da India;* — dos tratados de paz, dos contratos. *Seguridade de consciencia*, tranquillidade.

Segurissimamente, *adv. superl.* de seguramente.

Segurissimo, a, *adj. superl.* de seguro.

Seguro, a, *adj.* (Lat. *securus*, que Court de Gébelin deriva de *sine cura*, sem cuidado. Talvez venha do gr. *soos*, salvo, seguro, são e salvo, e *kér*, coração) livre de perigo, risco, damno; (fig.) intrepido; *v. g.*, logar —, livre de perigo: — *em alguma pessoa ou cousa*, confiado. *Pessoa* —, de confiança. *Estar* — *de alguem*, livre de receios delle: —, firme. *Obra* —, feita com firmeza, solidez: — *a cavallo*, firme. *Mulher* — (ant.) que se presume não cederá aos amantes: —, que obteve carta de seguro. *Egua* —, prenhe. *Estar* —, certo. *Fazenda* — (t. mercantil) pela perda ou damno da qual responde o segurador.

Seguro, *s. m.* (do precedente) contrato pelo qual uma pessoa ou companhia toma sobre si o risco que póde correr uma propriedade ou mercadoria por um premio estipulado; *v. g.*, fazer um —, diz-se do segurado. *Tomar o* —, diz-se do segurador. *Carta de* —, concedida pelo rei ou tribunal a um réu, para que possa tratar de seu livramento sem correr risco de ser preso. *Tirar carta de* — (fig.) precaver-se, tomar salva contra objecções: — *real*, salvo-conducto concedido pelo rei. *Ir sobre* —, proceder com cautela. *Vir sobre* —, sem risco, com certeza de bom exito. *Commetter alguma cousa sobre* —, com certeza de a conseguir. *Prender sobre* —, a quem tem carta de —.

Sagusiani, (geogr.) povo da Gallia Lyonoza; estendia-se pela margem direita do Rhodano, e tinha por principaes cidades Lyão e Feur.

Segúsio, (geogr.) cidade da Gallia Cisalpina, hoje *Suse.*

Segustero, (geogr.) cidade da Gallia-Transalpina, hoje *Sisteron.*

Seiar. V. *Ceiar, Ciar.*

Seiavoga. V. *Ceiavoga, Ciavoga.*

Seiba. V. *Seiva* ou *Sevc.*

Seibo, (geogr.) cidade do Haiti, 25 leguas ao NE. de S. Domingos; 4,000 habitantes.

Seibous, (*Rubricatus*), (geogr.) rio da Algeria; nasce ao SE. de Constantina, e cáe no Mediterraneo, perto de Bona.

Seiches ou **Seyches,** (*Aquæ Siccæ*), (geogr.) villa de França, legua e meia ao NE. do Marmande; 1,380 habitantes: —, dita, cinco leguas ao NO. de Baugé; 1,525 habitantes.

Seid ou **Sidi,** *s. m.* (palavra arabe que quer dizer senhor) é um titulo de honra usado por todos os que pretendem descender do propheta.

Seid, (hist.) escravo de Mahomet; foi o primeiro com Ali a crer na missão do propheta. Foi morto n'um combate em Moutah em 620.

Seida, (ant.) V. *Saida.*

Seidão. V. *Alpendre.*

Seide ou **Saide,** (*Sidon*), (geogr.) cidade e porto da Syria, vinte leguas ao N. de Acro; 15,000 habitantes.

Seidiço. V. *Sedíço.*

Seidões, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Celorico de Basto; 880 habitantes.

Seidselnitz, (geogr.) villa da Bohemia, legua e meia ao S. de Sedlitz.

Seif-ed-Daulah, (hist.) sexto emir de Saragoça; foi quatorze dias rei de Cordova. Morreu na batalha de Albacete em 1146.

Seifia, *s. f.* peixe do alto como o sargo, de cabeça pequena e aguda.

Seigne (Garganta do), (geogr.) passagem dos Alpes gregos, entre a provincia de Aoste e a Saboya.

Seignelay, (geogr.) villa de França, a tres leguas ao N. de Auxerre; 1,530 habitantes.

Seihoun ou **Adana,** (*Sarus* ou *Sinarus*), (geogr.) rio da Turquia asiatica; sáe do Tauro, e cáe no Mediterraneo, cinco leguas ao S. de Tarse.

Seikhs ou **Sykhs** (Confederação dos), (geogr.) ou *Imperio de Lahore*, estado da India, entre o reino de Kaboul a O., o Pequeno-Thibet ao N., o Sindhy e a India ingleza ao S.; 4,500,000 habitantes. Capital, Amretsir. Divisões:

LAHORE.

Pendjab	Amretsir.
Koulhistan.	Radjpour.
Kachmir.	Kachmir.

AFGHANISTAN SEIKH.

Tchotch.	Attok.
Hasareh.	Attok.
Peychawer.	Peychawer.
Tchikarpour.	Tchikarpour.

MOULTAN.

Moultan.	Moultan.
Leia.	Leia.
Dera-Ismail-Khan.	Dera-Ismail-Khan.
Dera-Ghazi-Khan.	Dera-Ghazi-Khan.
Bahawalpour.	Bahawalpour.

Seilhac, (geogr.) villa de França, tres leguas ao NO. de Tulle; 1,450 habitantes.

Seille, (geogr.) rio de França, nasce ao NE. de Lons-le-Saunier, e cáe no Saôna acima de Tournus. Ha em França outro rio do mesmo nome que rega Dieuze, Marsal, Moyenvic, Vic, Nomeny, e cáe em Metz.

Seime ou **Seim,** (geogr.) rio da Russia européa; rega os governos de Koursk, e de Tchernigov, e cáe no Desna.

Seiu, (*Sena*), (geogr.) ilha do Atlantico, na costa de Finisterra; 350 habitantes.

Seio, *s. m.* (Lat. *sinus*) bolso que se faz apanhando as

abas do vestido, o que faz a camisa desde o peito até á cintura; parte interna, occulta; *v. g.* « Os illyricos —*s* penetrou, *Camões*, » enseada, golpho; o—arabico: —, o peito da mulher. *Ser do — de alguem*, seu mimoso, amigo intimo. *O* — ou *os—s da alma*, o secreto della. *O* —, o ventre materno; (fig.) o peito.

Seira. V. *Ceira.*

Seirão. V. *Ceirão.*

Seirinha. V. *Ceirinha.*

Seis, *adj. num. dos 2 g.* (Lat. *sex*; gr. *hex*; sanscrit. *xat*; persa *sex*; egypc. *soou*) duas vezes tres, cinco mais um, quatro e dois.

Seisagéssimo. V. *Sexagesimo.*

Seiscentos, as, *adj. num.* seis centenas, cem repetido cem vezes.

Seisdôbro, *s. m.* sextuplo.

Seisma. V. *Sesma.*

Seismo. V. *Sesma.*

Seistan ou **Sedjestan,** (geogr.) parte da antiga *Aria*, região da Asia, limitada ao N. pelo Afghanistan, ao S. pelo Beloutchistan, e a O. pelo Iran.

Seistavado, a, *adj.* que tem seis angulos.

Seistil, *s. m.* (do lat. *sextilis*) a sexta parte.

Seisto. V. *Sexto.*

Seita, *s. f.* (do lat. *secta*, de *seco, are*, cortar, separar) opinião, doutrina religiosa ou philosophica que se aparta da crença geral. *Errar a — a alguem*, enganar-se no que elle intenta, traça. *Furtar o vento á —*, fazer mudar de proposito, frustrar os intentos. A accepção antiga de *seita* vem do lat. *seculus, i*, de *sequor, i*, seguir.

Seitia. V. *Setia.*

Seitil, *s. m.* (corrupção de *seistil*) a sexta parte do real. De ordinario se escreve *ceitil.*

Seitosamente, *adv.* (ant.) de caso pensado. (V. *Acintemente.*

Seitôso. V. *Atraiçoado, Traidor.*

Seiva, *s. f.* sevc.

Seix, (geogr.) cidade de França, tres leguas ao SE. de Girons; 3,880 habitantes.

Seixa, *s. f.* ave semelhante ao ganso ou ás alens pequenas.

Seixa, (ant.) especie de turbante.

Seixães, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Monção; 540 habitantes: —, dita, comarca e concelho de Barcellos; 520 habitantes.

Seixal, *s. m.* (*seixo* e des. *al*) logar coberto de seixos.

Seixal, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Extremadura, situada no riacho do mesmo nome que desemboca na esquerda do Tejo, duas leguas em frente de Lisboa; é cabeça do concelho do mesmo nome, comarca de Almada; 2,400 habitantes.

Seixal, (geogr.) aldeia da ilha da Madeira, pertencente ao concelho de S. Vicente; 1,200 habitantes.

Seixas, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca de Vianna, concelho de Caminha; 1,400 habitantes: —, dita, na provincia da Beira, comarca da Pesqueira, concelho do Freixo de Numão; 300 habitantes.

Seixatil. V. *Sexatil.*

Seixezello, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e conselho de Gaia; 360 habitantes.

Seixinho, *s. m. dim.* de seixo.

Seixo, *s. m.* (Lat. *saxum*) pedra dura de varias grandezas e fórmas, mas pouca volumosa.

Seixo, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Moimenta, concelho de Sernancelhe; 280 habitantes: — *Amarello*, dita, comarca e concelho da Guarda; 400 habitantes: — *d'Anciães*, dita, na provincia de Traz-os Montes, comarca de Moncorvo, concelho de Carrazeda; 670 habitantes: — *do Côa*, dita, na provincia da Beira, comarca e concelho do Sabugal; 480 habitantes: — *do Ervedal*, dita, comarca e concelho de Gouveia; 1,600 habitantes: — *de Gatões*, dita, comarca e concelho de Montemôr-o-Velho, 1,200 habitantes.

Seja, *s. f.* — *de janella.* (V. *Séde.*)

Sejana. V. *Sagena.*

Sejano, (*Ælius Sejanus*), (hist.) celebre ministro de Tiberio; era um simples cavalleiro romano de Valsinias. Foi chefe dos pretorianos. Encarregado por Tiberio da direcção dos negocios, tornou-se odioso pela sua tyrannia e avareza. Foi morto no anno 31.

Sejo, (ant.) por *sou*, do verbo *ser.*

Sel, (geogr.) villa de França, onze leguas ao NE. de Redon; 600 habitantes.

Selada. V. *Salada.*

Selamim, *s. m.* a decima-sexta parte do alqueire, medida de seccos; *v. g.*, de grãos, de farinha.

Selby, (*Salebia* no tempo dos saxonios), (geogr.) cidade da Inglaterra, cinco leguas ao SE. de York; 4,600 habitantes.

Seldjucidas (Turcos), (hist.) celebre dynastia oriental; teve por chefe Togroul-Beg, neto de Seldjouk, oriundo do Turkestan, e que no começo do XI seculo se apoderou de Nichapor á frente de uma horda turcomana, conquistou o imperio dos Gaznevides, acabou o reinado dos bouidas de Ispahan, e assenhoreou-se de Bagdad.

Selé ou **Salé,** *s. dos 2 g.* (do fr. *salé*, salgado) *carne de —*, salgada: — (fig. e chulo) putas vis, meretrizes.

Seléa, *s. f.* (do ingl. *sledge*) trenó, rastilho, carro sem rodas usado nos paizes septentrionaes durante o gelo.

Selecção, *s. f.* (Lat. *selectio, onis*) escolha, acto de escolher.

Selecto, a, *adj.* (Lat. *selectus, p. p.* de *seligo, ere*, escolher) escolhido; (fig.) de qualidade superior. Laranjas —*s.* Livraria —.

Selefkeh, (*Seleucia-Trachea*), (geogr.) cidade da Turquia asiatica, capital de um livah do mesmo nome, 25 leguas ao SO. de Tarsous.

Selena (Cleopatra), (hist.) princeza egypcia, filha de Ptolomeu Evergeto II; casou com Ptolomeu Lathyro no anno 117 antes de Jesus-Christo, depois com Anthioco Eusebio. Selena governou durante a minoridade de seus filhos, de 80 a 70 annos antes de Jesus-Christo.

Selenga, (*Æchardus*), (geogr.) rio da Asia; nasce na Mongolia, no paiz dos kalkhas, e cáe no lago Baikal.

Selenginsk, (geogr.) cidade da Russia asiatica, 35 leguas ao SE. de Werkhnei-Oudinsk; 2,600 habitantes.

Selenites, *s. m.* ou *f.* (do gr. *selène*, a lua) pedra da lua, sal formado pela combinação do acido vitriolico ou sulphurico com a cal.

Seleucia, (geogr.) primeira capital do reino da Syria, situada na Babylonia, ao N., sobre a margem direita do Tibre, fundada por Seleuco Nicator.

Seleucida, (geogr.) região da Syria, assim chamada de Seleuco Nicator; estendia-se desde o golpho de Issus ao N. até á embocadura do Oronte ao S.

Seleucidas, (hist.) dynastia macedonica, que reinou sobre a Syria e Alta-Asia depois da morte de Alexandre, tomando este nome de Seleuco I, um dos genros deste principe. Reinaram 247 annos, desde 316 até 64 antes de Jesus-Christo.

Seleucio I, (hist.) *Nicator*, isto é, *Vencedor*, rei da Syria e chefe da dynastia dos Seleucidas, em 355 antes de Jesus-Christo; foi um dos melhores officiaes de Alexandre; quando morreu este principe era elle governador da Média e da Babylonia. Tomou parte na liga formada contra Prediccas, e ficou com a Babylonia, levando muito longe as suas conquistas. Foi morto em 281.

Seleuco II, (hist.) *o Callinico* ou o *Victorioso*; reinou na Syria desde 247 até 225, foi vencido e morto pelos parthos.

Seleuco III, (hist.) filho do precedente; reinou na Syria de 225 a 222; foi assassinado por tres de seus officiaes.

Seleuco IV, *o Philopator*; reinou na Syria desde 186 até 174; era filho de Antiocho-o-Grande, vexou os judeus. Foi envenenado por Heliodoro, seu ministro.

Seleuco V, (hist.) filho de Demetrio II Nicator e de Cleopatra; foi proclamado rei em 124 por morte de seu pae; mas dentro em pouco foi assassinado por sua propria mãe.

Seleuco VI, (hist.) *Epiphanes*, isto é, o *Illustre*, filho

primogenito de Antiocho Grypo; reinou desde 97 antes de Jesus-Christo. Morreu em 93.

Seleuma. V. *Celeuma.*

Selga. V. *Aelga.*

Selge, (geogr.) cidade da Pisidia ao S., ao pé de Taurus, e sobre o Cestros.

Selha. V. *Celha.*

Selhos, (ant.) V. *Senhos.*

Selicio. V. *Cilicio.*

Seligenstadt, (geogr.) cidade do grão-ducado de Hesse-Darmstadt, sete leguas ao NE. de Darmstadt; 2,550 habitantes.

Selim I, (hist,) o *Feroz;* sultão ottomano, filho de Bajazeto II; nasceu em 1467, reinou de 1512 á 1520. Foi corajoso guerreiro.

Selim II, (hist.) filho de Solimão II; foi sultão em 1566; moveu guerra ao papa, a Filippe II de Hespanha, e a Veneza.

Selimeh, (geogr.) oasis da Nubia, na estrada da grande caravana de Darfour.

Selimno, (*Selymnia Islamdji* dos turcos), (geogr.) cidade da Turquia européa, 27 leguas ao N. de Andrianopla; 20,000 habitantes.

Selino, (*Lissa*), (geogr.) cidade da ilha de Candia, capital de um livah, treze leguas ao SO. de Candia.

Selinonte, (*Selinus*), (geogr.) cidade da Cicilia, ao O. Era colonia megariana.

Selimonte, (*Selinus* ou *Trajanopolis*, hoje *Selinti*), (geogr.) cidade da Asia-Menor, ao NO. de Antiochia.

Selinti, (geogr.) cabo da Turquia asiatica, sobre o Mediterraneo, dez leguas ao SE. de Alaya.

Selir, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Algarve, comarca e concelho de Loulé; 2,200 habitantes: — *do Mato*, dita, na provincia da Extremadura, comarca e concelho das Caldas da Rainha; 800 habitantes: — *do Porto*, dita, comarca de Alcobaça, concelho de S. Martinho; 200 habitantes.

Selkirk, (geogr.) cidade da Escocia, a dez leguas de Edimburgo; 2,900 habitantes.

Sella, *s. f.* (Lat. *sella*) assento de diversas fórmas e materias, sobre o qual o cavalleiro monta a cavallo ou outra besta. *Perder o cavalleiro a* —, sacudido della pelo cavallo. *Estar firme na* — (fig.) seguro, confiado em si. *Estar posto na* — (fig.) ter o mando, a autoridade. *De entre ambas as* —*s*, da gineta e da brida: —*s curules*, cadeiras de braços dos senadores romanos.

Sellada, *s. f.* (de *sella*, e des. *ada*) parte onde a lombada da serra quebra e faz aberta baixa, como a de uma sella de cavallo, por onde se entra. « Mandou que o aguardassem em uma —. *Ined.*, II, fol. 371. »

Sellado, a, *p. p.* de sellar, e *adj.* a que se pôz a sella. Cavallo —. Tinham — os cavallos: —, a que se pôz o sêllo. Tendo — a patente: —, arqueado com sella.

Selladôr, *s. m.* o que põe sello ou sella.

Selladouro, *s. m.* a parte do costado da besta onde assenta a sella.

Sellagão, *s. m.* sella com arção dianteiro mui alto, rasa por detrás. Leão escreve *selegão.*

Sellagem, *s. f.* (*sello*, e des. *agem*) o pôr o sello nas alfandegas.

Sellar, *v. a.* (*sella*, e *ar*, des. inf.) pôr sella na besta: — (em sentido *abs.* ou *n.*) dobrar com o peso, acurvar; *v. g.* — a cumieira, os caibros.

Sellar, *v. a.* (sello, e *ar*, des. inf.) pôr o sello; (fig.) pôr fim, concluir, rematar: —, cerrar, fechar: — as portas, e (fig.) a bôca, os labios: —, marcar com ferrete.

Sellaria, *s. f.* (*sella*, e des. *aria*) ruas, bairro dos selleiros.

Sellásia, (geogr.) cidade da Laconia, sobre o Gorgylo, ao S. de Sparta.

Selligão. V *Sellagão.*

Selleiro, *s. m.* official que faz sellas.

Selleiro, a, *adj.* que já levou sella. Cavallo —: —, que se segura bem na sella: — (fig.) costumado a carregar, a soffrer o peso de outrem.

Selles-sobre-o-Cher, (geogr.) cidade de França, quatro leguas ao SO. de Romorantin; 4,220 habitantes.

Sêllo, *s. m.* (Fr. *scel;* do lat. *sigillum*, segredo, sello) peça de metal ou de pedra com caracteres insculpidos que se imprimem em cera, lacre derretido, chumbo, etc.: — *pendente*, o que pende por fita de carta régia, e que leva as armas reaes: — *real*, o que leva as armas do rei: — (fig.) ordem, carta sellada. *Pôr o* —, imprimi-lo; *v. g.*, nas fazendas que passam pela alfandega, para prova de que pagaram os direitos; (fig.) ultimar, concluir, aperfeiçoar. *Passar alguma cousa sem* —, (fig.) ser admittida, correr sem exame: — (fig.) o ponto principal de um negocio; confirmação, cousa que prova decisivamente. « As feridas são os —*s* do valor. *Vieira.* » « — pôz a quanto tinha feito. » — *volante.* V. *Volante.*

Sellum, (hist.) official judeu; matou Zacharias, rei de Israel, apossando-se em seguida do throno; mas foi morto no fim de um mez por Manassem.

Selmes, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Alemtejo, comarca de Cuba, concelho da Vidigueira; 920 habitantes.

Selommes, (geogr.) villa de França, tres leguas a E. de Vendôme; 800 habitantes.

Selongey, (geogr.) villa de França, oito leguas ao N. de Dijon; 1,675 habitantes.

Selôres, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca de Moncorvo, concelho de Carrazeda; 360 habitantes.

Selsea ou **Selsey,** (geogr.) villa de Inglaterra, tres leguas ao S. de Chichester; 800 habitantes.

Seltz ou **Nieder-Selters,** (*Elisatium*), (geogr.) villa do ducado de Nassau, dez leguas ao N. de Moguncia; 850 habitantes.

Seltz, (geogr.) cidade de França, cinco leguas ao SE. de Wissemburgo; 2,280 habitantes.

Selva, *s. f.* (Lat. *silva*) mata, bosque; (fig.) espessura bastidão. « Horrida — de erriçadas lanças. *Diniz*, Pindar. »

Selvagem, *adj dos* 2 *g.* (*selva*, e des. *agem*) que habita as selvas, os bosques, montesino. *Homens selvagens*, rudes bravios. *Vida* —, selvatica.

Selvagem, *s. m.* homem rude, que vive no mato, em selvas, bosques, não civilisado.

Syn. comp. *Selvagem, feroz. Selvagem* é o animal que vive nas selvas, bosques ou matos, e por conseguinte agreste ou bravio; diz-se tambem do homem sem cultura nem civilisação. A palavra *feroz* applica-se em sentido proprio aos animaes carniceiros ou damninhos; e em sentido figurado, ao caracter ou qualidade moral de algumas pessoas. O leão, o touro, o tigre, o javali são animaes *selvagens* e *ferozes;* o veado, o gamo, a corça, o cabrito montez são sómente *selvagens;* muitos indios do Brazil são *selvagens* sem serem *ferozes;* o ladrão de estrada que rouba e mata não é *selvagem*, mas é *feroz.*

Selvagens (Ilhas) (geogr.) grupo que faz parte das Canarias, ao N.

Selvagino, a, *adj. carne* —, a de animaes e vcação do monte; *v. g.* porcos, veados. (V. *Selvagem.*)

Selvaticamente, *adv.* á maneira de selvagem.

Selvático, a, *adj.* (Lat. *silvaticus*) de selvas, bosque, montezino, que habita as selvas, os matos; rude. *Homens* —*s, gente* —, selvagem: —, proprio de selvagem; — bruteza: —, coberto de bosques. Monte —; lagôa —: —, amigo das selvas, da solidão.

Selvatiquêza, *s. f.* a qualidade de ser selvagem; bruteza, rudeza.

Selvôso, a, *adj.* (Lat. *silvosus*) coberto de selvas, matos. Os —*s* Pyreneus.

Sem, *s. f.* contracção obsoleta de *semen*; lat. semente. (V. *Geração.*)

Sem, *prep.* (Lat. *sine;* fr. *sans*; rad. *sinere*, permittir. Em egypc. *asne*) denota exclusão, privação, falta; *v. g.*, — medo; — duvida; — demora: — *tempo*, prematuramente, antes do tempo. Os antigos antepunham *sem* aos gerundios; *v. g.*, *sem* querendo. Hoje dizemos *não querendo* ou *sem querer*, o que é mais correcto.

Sem, (hist.) filho mais velho de Noé; habitou na Asia quando seus tres irmãos partilharam o globo, e nella se estabeleceu com a sua posteridade. Teve cinco filhos,

Elam, Assur Arphaxad, Lud e Aram. Sem viveu 600 annos, de 3108 a 2808 antes de Jesus-Christo.

Semana, *s. f.* (Fr. *semaine;* do lat. *septimana*) o espaço de sete dias contados de domingo a domingo *Estar de* —, fazendo serviço durante a semana; *v. g.*, no paço. — *Santa*, a ultima da quaresma.

Semana-solteira, (t. do Brazil) a que não tem dia-santo.

Semanal, *adj dos 2 g.* de semana, pertencente á semana. Publicações *semanaes*.

Semanareiro. V. *Semanario*.

Semanário, a, *adj.* semanal; que serve algum officio ou obrigação ás semanas.

Semao, (geogr.) ilha do archipelago de Sonda, na costa ao SO. da ilha de Timôr.

Sema-Thsian, (hist.) historiador chinez, chamado o pae da historia; nasceu em 145 antes de Jesus-Christo; era chronista do imperio. Foi condemnado á morte por ter tomado a defesa de um general que era considerado como traidor; mas depois obteve perdão. Ha delle uma grande obra, intitulada *See-ki* (Memorias historicas sobre a China.)

Sembenito. Erro por *Sambenito*.

Semblagem. V. *Semblagem*.

Semblante, *s. m.* (Fr. *semblant;* do lat. *similitudo*, semelhança, ou de *simul*, juntamente, isto é, o todo das feições, em fr. *ensemble*) rosto, face, cara, apparencia, feições; (fig.) mostras, aspecto: — *igual*, o do homem que se não altera nos perigos, nos trabalhos, ou com as paixões. Não mudar de —. *Fazer — de temor*, dar mostras. *O — da guerra, das negociações*, o aspecto, o estado apparente. « Culpa que tinha — de virtude. *Freire.* »

Sembléa. V. *Assembléa*.

Sembra, *em —, adv.* (Fr. *ensemble*, do lat. *simul*; (ant.) *em — com*, juntamente.

Sembragem. (ant.) V. *Samblagem*.

Sembrante. V. *Semblante*.

Sêmea, *s. f.* (mais us. no *pl. semeas*), (do lat. *summa farina*, a parte mais leve da farinha) a parte que se tira da farinha peneirada, depois de separado o rolão.

Semeada, *s. f.* (subst. da des. f. de *semeado*) campo semeado, sementeira: — de trigo, milho.

Semeado, a, *p. p.* de semear, e *adj.* lançado á terra para germinar ou dar fructo. Terra —. Tinha — as varzeas; implantado, disseminado; *v. g.*, havia — verdades uteis, virtudes nos corações: — (fig.) esparzido, derramado, espalhado. O céu — de estrellas; a téla — de abelhas de ouro, bordadas. *Campo — de cadaveres*, juncado. *Mares — s de mastros, vergas*, coberto. Obra — de sentenças, de preceitos. Vida — de virtudes, de trabalhos.

Semeadôr, *s. m.* o que semêa; (fig.) o que espalha, dissemina; *v. g.*, — de trigo; — de erros, de perniciosas doutrinas.

Semeadouro, *s. m.* (des. do p. a lat. *urus*) terra que se ha de semear, ou propria para fazer sementeira.

Semeadúra, *s. f.* o trabalho de semear; a quantidade de semente que se lança á terra. Esta terra leva vinte alqueires de —: —, a terra semeada.

Semear, *v. a.* (Lat. *seminare*, de *semen*, semente) lançar á terra a semente para que germine e dê fructo: — *um terreno*, espalhar nelle as sementes lançando-as nos regos feitos de antemão pelo arado ou outro instrumento: — trigo, milho, nabos; (fig.) diffundir, esparzir, espalhar: — sãs doutrinas: — a boa industria: — discordias: — *de*, encher; *v. g.*, — o mar de cachopos, baixos, perigos: — uma terra de gente. « A maior parte da Arabia *semeou* a natureza daquelles mouros arabios. *Couto.* » Deus *semeou* o céu de estrellas: — beneficios e colher ingratidões: — a terra de mentiras, de minas. « A má fama que elles tinham —. *Leão.* » — *em má terra* (fig.) beneficiar ingratos: — o campo de mortos: — o discurso de sentenças; — a téla de flôres. *Colher cada um segundo seméa* (fig.) os fructos correspondem ás obras: — *para colher*, tendo o fito no lucro: — *na areia*, trabalhar em vão, debalde: — *segredos*, divulgá-los: — erros, enganos, desastres: — odios, desavenças: — *os defeitos de alguem* (p. us.) divulgá-los, assoalhá-los.

Semeável, *adj. dos 2 g.* que se póde semear: — (ant.) V. *Semelhavel*.

Semedeiro. V. *Semideiro, Atalho*.

Semei, (geogr.) parente de Saul; insultou Daniel quando elle fugiu de Absalão. Foi mandado decapitar por Salomão.

Semeiologia. V. *Semeiotica*.

Semeiótica, *s. f.* (do gr. *semeion*, signal, indicio) parte da medicina que ensina a indicação das doenças.

Semel, *s. m.* corrupção de *semente*, geração (obsol.).

Seméle, (myth.) uma das filhas de Cadmo e da Harmonia; foi amada por Jupiter. Juno, ciosa, disfarçou-se, e aconselhou-a a que lhe apparecesse com todo o brilhantismo da sua gloria; mas apenas o deus lhe appareceu, pegou fogo no palacio de Semele, e ella morreu queimada; todavia Baccho, que ella trazia no seu seio, foi salvo.

Semelhado, a, *p. p.* de semelhar, e *adj.* assemelhado, parecido.

Semelhança, *s. f.* (Fr. *semblance*, lat. *simul*, juntamente, *similis*, semelhante) conformidade entre duas, ou mais cousas ou pessoas, na fórma, figura ou em outras qualidades, parecença: — dos rostos, das feições: — dos genios, casos, successos: —, imagem, retrato.

Semelhante, *adj. dos 2 g.* (des. do p. a. lat. em *ans, tis*) que tem semelhança, parecido: — *a si mesmo*, coherente, que não varia. *Os nossos — s*, os outros homens. *Um —*, simile, comparação.

Syn. comp. *Semelhante, parecido*. A conformidade de figura, de propriedades, e de outra qualquer especie de circumstancias que ha entre duas cousas differentes é a idéa commum que corresponde a estes dois adjectivos; porém *semelhante* a explica de um modo absoluto, como existente, real, e verdadeiramente na cousa mesma; *parecido* a explica de um modo relativo, isto é, com relação á percepção, ao effeito material que causa em nossa vista, e ao juizo que este nos faz formar da *semelhança*. Triangulos *semelhantes*. Retrato *parecido*.

D'aqui vem que *semelhante* se póde applicar com igual propriedade ao physico e ao moral; porém *parecido* só convém com propriedade ao physico, isto é, áquelles objectos de cuja semelhança póde julgar materialmente nossa vista. Uma virtude, uma autoridade *semelhante*. Um filho *semelhante* a seu pae nas acções; *parecido* com elle nas feições.

Semelhantemente, *adv.* de modo semelhante.

Semelhantissimo, a, *adj. superl.* de semelhante: mui parecido.

Semelhar, *v. a.* (memo radical que *semelhança*) remedar, imitar. « Republica sem leis *semelha* um monstro, que não tem mais que o parecer humano. *Barros.* » « Tinha quem ficasse para o —, *Ined.*, III. 35, » parecer-se com elle. *Semelhou este successo ao outro*, comparou: — *se a alguem; v. g.*, comparar-se-lhe com emulação: —: ser semelhante, ter semelhança, parecer-se; *v. g.*, ao pae: —, afigurar-se, ter para si.

Semelhável. V. *Comparavel*.

Semelhavelmente. V. *Semelhantemente*.

Semelitudinariamente. V. *Similitudinariamente*.

Semen, *s. m.* (Lat. *semen, inis*) a materia prolifica do animal masculino, semente.

Semençar. Erro por *femençar*.

Semendraki, (a antiga *Samothracia*), (geogr.) ilha do Archipelago, ao NO. da ilha de Imbro.

Semendria, (geogr.) capital da Servia, sobre o Danubio, dez leguas ao SE. de Belgrado; 11,000 habitantes.

Semenista, *s. m.* o que attribue a geração ao semen do macho.

Semental, *adj. dos 2 g.* destinado a ser semeado. *Trigo —*, concernente á semeadura. Lavores, instrumentos *sementaes*. *Carneiro —*, de semente, pae do rebanho.

Sementar, *v. a.* (Lat. *semento, are*) cultivar as sementeiras; distribuir, dar semente: — os lavradores.

Sementar-se, *v. r.* prover-se de sementes para lançar á terra.

Semente, *s. f.* (do lat. *sementum*, de *seminatus*, p. p. de *seminare*, semear) o grão vegetal que enterrado mais

ou menos profundamente germina e se desenvolve, a materia seminal dos animaes. *Carneiro de* —, pae do rebanho. *Homem, mulher de* —, castiço, de boa linhagem. « Princezas de alta —. » — *dos bichos da seda*, são os ovinhos d'onde o animal se reproduz com o auxilio do calor: — (fig.) doutrinas, noticias primeiras; *v. g.*, — de erros, de crimes de virtudes: —, origem, causa; *v. g.*, — de discordia. *A — da vida*, doutrina da salvação eterna.

Sementeira, *s. f.* a semente lançada na terra ou no agro: —, pães, cereaes crescidos; viveiro de plantas que nascem juntas —, (fig.) viveiro, manancial, origem fecunda; *v g.*, — de vicios, discordias.

Sementeiro, *s. m.* o agricultor que vae semeando, o sacco de semeadura; (fig.) o que dissemina doutrinas.

Sementilhas, *s. f.* Bento Pereira diz que são as sementes da saponaria.

Semestre, *s. m.* (Lat. *semestris*, de *sex*, seis, e *menses*, mezes) espaço de seis mezes.

Semetria. V. *Symetria.*

Semi, *adv. prefixo* (Lat. *semi*, de *seco, secare*, cortar, e *medium*, meio; gr. *hemisus* ou *hemysis*, rad. *hemi*, meio, metade, ou do egypcio *th* ou *ti meti*, a metade) denota a metade, meio; *v. g., semicirculo, semilunar, semideus, semicapro.*

Semianime, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *semianimis*) meio morto.

Semibreve, *s. f.* nota de musica que vale a metade de um breve.

Semicadaver, *s. m.* homem quasi morto, moribundo.

Semicapro, *adj. m.* meio bode. Os —*s* satyros. *O — peixe*, o signo do Capricornio.

Semichas, *s. m.* (do lat. *semes, issis*, meia libra), (ant.) crescenças de uma canada em cada almude. *Ex.* « Seis almudes.... com suas — ou *samicias* (semichas). *Elucidario.* »

Semicircular, *adj.* (Lat. *semicircularis*) da fórma ou figura de meio-circulo.

Semicirculo, *s. m.* meio-circulo.

Semicolchêa, *s. f.* nota de musica que vale meia colchêa.

Semicomplemento, *s. m.* meio complemento.

Semicromático ou antes **Semichromático, a**, *adj. modo* —, composto do chromatico e do diatonico.

Semicúpio, *s. m.* (*semi*, pref., e *cupa*, tina) banho em agua quente até á cintura.

Semide, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Louzã; 2,520 habitantes.

Semidéa, *s. f.* (Lat.) meia deusa, nympha quasi deusa.

Semidefunto, a, *adj.* quasi defunto.

Semideiro, *s. m.* (do lat. *semitarius*, de *semita*, caminho estreito, atalho, do rad. egypcio *môit*, caminho, e *cini*, atravessar), (ant.) atalho.

Semideus, *s. m.* (Lat. *semideus*) meio deus, divindade subulterna, heróe collocado entre os deuses, filho de um deus e de mulher.

Semidiâmetro, *s. m.* (geom.) meio diametro.

Semidiapazão, *s. m.* (mus.) intervallo dissonante de oito vozes; quatro tons e tres semitons maiores.

Semidiapente, *s. m.* (mus.) a quinta remissa; intervallo de dois tons e dois semitons maiores.

Semidiathesserão, *s. m.* intervallo dissonante de quatro vozes, um tom e dois semitons.

Semiditôno, *s. m.* (mus.) intervallo que consta de um tom e um semitom, terceira menor.

Semidouto, a, *adj.* meio douto, que tem só conhecimentos superficiaes.

Semiduples, *adj. dos* 2 *g.* festa ecclesiastica menos solemne.

Semifusa, *s. f.* (mus.) nota que vale a metado de uma fusa.

Semigalle, (geogr.) pequeno paiz comprehendido outr'ora no ducado de Curlandia, e hoje no governo russo de Curlandia; tinha por capital, Mittau.

Semigola. V. *Demigola.*

Semihomem, *s. m.* (Lat. *semihomo*) meio homem.

Semiinspiração, *s. f.* (mus.) pausa que dura a metade de uma inspiração.

Semiletra, *s. f.* signal que vale metade de uma letra.

Semilhas, *s. f. pl.* chamam assim em algumas partes ás batatas inglezas.

Semilunar, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *semilunar*) da fórma de meia lua ou crescente.

Semilúnio, *s. m.* (Lat. *semilunium*) meia lua, metade do tempo em que a lua faz a sua revolução; quatorze dias com pouca differença.

Semimédico, *s. m.* que tem algum leve conhecimento em medicina.

Semiminima. V. *Seminima.*

Semimorto, a, *adj.* meio morto.

Seminação, *s. f.* (Lat. *seminatio, onis*) expulsão, ejaculação do semen nos animaes, ou do pollen nos vegetaes.

Seminal, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *seminalis*) de semen; da natureza do semen. *Vasos seminaes*, que contêem o semen: —, productivo.

Seminar. V. *Disseminar.*

Seminara, (*Taurida*), (geogr.) cidade do reino de Napoles, a um quarto de legua do mar Tyrrheno, nove leguas ao NE. de Reggio; 6,000 habitantes.

Seminário, *s. m.* (Lat. *seminarium*) viveiro de plantas novas; (fig.) casa, collegio onde se educa a mocidade; causa, origem; *v. g.*, — de discordias.

Seminário. V. *Seminal.*

Seminarista, *s. m.* o moço que é educado em seminario.

Seminima, *s. f.* (mus.) nota que vale meia minima; é a quinta nota.

Seminú, a, *adj.* (Lat. *seminudus*) meio nú.

Semipalavra, *s. f.* (p. us.) palavra mal articulada.

Semiparente, *adj.* e *s. dos* 2 *g.* affim, que tem algum parentesco com alguem.

Semipelagianismo, (hist.) doutrina professada no v seculo por Fausto e Capieno. Pretendia conciliar as opiniões dos pelagianos com as dos orthodoxos sobre a graça e sobre o peccado original.

Semipelagianos, *s. m. pl.* nome de certos hereges.

Semiperiphéria, *s. f.* meia peripheria do circulo.

Semipleno, a, *adj.* quasi cheio. *Prova* — (jurid.) a que não é completa.

Semipolatinsk, (isto é, os *Sete Palacios*), (geogr.) cidade forte da Russia asiatica, cem leguas ao SO. de Brisk; 3,000 habitantes.

Semirames, (hist.) rainha da Assyria, celebre pelo seu genio e formosura; tinha sido escrava. Casou com Menonés, general de Nino, e depois foi cedida a este. Semiramis teve grande ascendente sobre este principe, e succedeu-lhe por sua morte. Engrandeceu e embellezou a Babylonia; submetteu a Arabia, o Egypto, parte da Ethiopia e da Libya, e toda a Asia até ao Indo. Morreu em 1874 antes de Jesus-Christo.

Semireeto, a, *adj. ângulo* —, igual á metade de um angulo recto.

Semirôto, a, *adj.* meio roto.

Semiserpente, *s. f.* ou *m.* corpo que tem a metade em fórma de serpente.

Semita, *s. f.* (Lat., rad. egypc. *een* ou *cini*, atravessar, e *môit*, caminho), (ant.) atalho, vereda.

Semitarra. V. *Cimitarra.*

Semiterciana, *adj. f.* (Lat. *semitertiana*), (med.) *febre* — meia tercã, combinada com febre quotidiana.

Semiticas (Linguas), (hist.) nome dado ás linguas que fallavam os povos da Asia occidental. O typo destas linguas é o arabe antigo.

Semitom, *s. m.* (mus.) voz baixa.

Semitôno, *s. m.* (Lat. *semitonium*), (mus,) meio tom, intervallo que separa uma nota da outra; — maior; — menor.

Semiviro, *s. m.* (Lat. *semivir*) eunuco, meio homem.

Semivogal, *adj. dos* 2 *g.* ou *s. f.* (Lat. *semivocalis*)

quasi vogal. *Letras semivogaes*, cujo nome começa e acaba por vogal; *v. g.*, L, M, *éle*, *éme*.

A este respeito faz Moraes a seguinte observação: «... mas deveram pronunciar-se *lè*, *mè* com *e* muito mudo, porque dizemos *Luiz*, *Maria*, e não *Eluiz*, *Emaria*.» A isto responderemos: 1°, que não é licito mudar os nomes proprios das letras que nos vêem do latim ou do grego; 2°, que tambem não pronunciâmos *Leuis*, *Mearia*, nem *Meanuel* ou *meil* (*Manuel*, *mil*), nem sôa o *l* final *le* em *consul* como em *bule*, *folle*, *molle*.

Semjustiça, *s. f.* (ant.) injustiça.

Semlin, (*Malavilla*), (geogr.) na idade média, cidade dos estados austriacos, sobre o Danubio, perto da confluencia do Save; 8,500 habitantes.

Semmedo (João Curvo), (hist.) distincto medico portuguez; nasceu em Monforte em 1635, morreu em Lisboa em 1719. Escreveu: *Tratado da peste*, *Observações medicas*, *Manifesto aos amantes da saude*, *Polyanthéa medicinal*, e outras obras.

Semnó, *s. f.* (*sem nó*) que não tem nó, especie de junco.

Semnones, (hist.) povo da Germania, pertencente á raça dos hermiões ou suevos; habitava entre o Etro e o Oder.

Semnúmero, *s. m.* numero incalculavel. *Um — de males*, infinitos, incalculaveis.

Semo, (myth.) deus sabino ou samnita.

Semones, (*Semi homines*, meios homens), (myth.) eram assim designados algumas vezes os deuses inferiores, taes como os Faunos, os Satyros, Priapo, Jano, etc.

Semoto, a, *adj.* (Lat. *semotus*) apartado, posto de parte. «— a lei divina. *Ceita.*»

Semovente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *semovens*, *tis*, p. a. de *semoveo*, *ere*) *bens —s*, gados, escravos.

Semoy, (geogr.) rio que nasce em Allon, no grão-ducado de Luxemburgo, nos limites da França e da Allemanha; cáe no Meusa.

Sempach, (geogr.) cidade da Suissa, tres leguas ao NO. de Lucerna.

Sempad, (geogr.) nome de muitos principes armenios; os mais notaveis são: Sempad I, *o Martyr*, que reinou de 899 a 914; e outro Sempad, que reinou na Pequena-Armenia no fim do XIII seculo.

Sempar, *adj. dos 2 g.* sem igual, sem semelhante. *Formosura —*, singular.

Sempiterno, a, *adj.* (Lat. *sempiternus*) eterno, sempre eterno.

Semple. V. *Sempre.*

Sempre, *adv.* (Lat. *semper*. Court de Gébelin diz que ninguem acertára com a verdadeira origem deste vocabulo, que elle deriva de *sum*, sou, e de *per*, que denota excellencia. Vem de *perennis*, *e*, perenne) duravel em todo o tempo, sem cessar. *Para todo —*, sem fim. *De —* (ant.) em todo o tempo. (V. *Perenne.*)

Sempremente ou **Simpremente.** V. *Simplesmente.*

Semprenoiva, *s. f.* (corrupção de *sempre nova*) herva que não morre de inverno.

Sempreverde, *adj. dos 2 g.* que se conserva verde todo o anno. *Herva —.*

Sempreviva, *s. f.* planta que se conserva verde todo o anno, que não secca.

Semprônia, (hist.) mulher de Sempronio Graccho e mãe dos Gracchos; é mais conhecida com o nome de Cornelia.

Semprônia, (hist.) mulher de um Junio Bruto; foi a mulher mais espirituosa do seu tempo.

Semprônia, (hist.) nome de duas familias romanas, uma patricia, outra plebêa.

Sempronio Graccho, (hist.) consul em 215 e 213 antes de Jesus-Christo; morreu em 212.

Semprônio Longo, (hist.) consul em 218 antes de Jesus-Christo; perdeu a batalha de Trebia contra Annibal.

Semprônio Tuditano, (hist.) era tribuno legionario na batalha de Cannas; escapou com a sua legião, foi consul em 203, e venceu Annibal em Crotona.

Semrazão, *s. f.* acção desarrazoada, injustiça.

Semsabôr, *adj. dos 2 g.* insulso, insipido, desenxabido. *Homem —*, desengraçado. Obra —.

Semsabôr, *s. m.* e **Semsaboria,** *s. f.* insipidez, falta de sal, de graça, inepcia, dito sem sal: — (p. us.) ignorancia, falta de saber, indiscrição. *Semsaboria*, trato, conversação enfadonha; cousa que causa desgosto leve.

Semsal, *adj. dos 2 g.* não salgado, fresco, insulso, desenxabido, sem sabor.

Semur ou **Semur-en-Auxois,** (*Semurium*), (geogr.) cidade de França, dezesete leguas ao NO. de Dijon; 4,200 habitantes.

Semur-en-Brionnais, (*Castrum Sinemurum*), (geogr.) cidade de França, nove leguas ao S. de Charolles; 4,500 habitantes.

Semvalôr, *adj. dos 2 g.* que nada vale, de nenhum valor.

Sen, (ant.) V. *Sem.*

Sena, (*Sequana*), (geogr.) rio de França; nasce em Chanceaux, e lança-se na Mancha, no Havre.

Sena (Departamento do), (geogr.) o mais pequeno dos departamentos de França; pelo que respeita á extensão de territorio compõe-se de Paris e suas dependencias; conta 1,106,892 habitantes. Capital, Paris.

Sena ou **Sena Gállica,** (hoje *Sinigaglia*), (geogr.) cidade da Italia, entre os senones.

Senado, *s. m.* (Lat. *senatus*, de *senex*, velho) corporação dos senadores romanos; corporação que exerce funcções soberanas, juridicas ou municipaes. Nome dado em diversos estados a um corpo deliberante investido das attribuições da soberania. Os senados mais celebres são, entre os antigos, o dos judeus, conhecido com o nome de Synhedrim; o de Sparta, instituido por Lycurgo; o de Athenas, instituido por Solon; finalmente, o de Roma, o mais importante de todos.

Senado de Roma, (hist.) corpo instituido pelo primeiro rei de Roma, que partilhou o soberano poder com os reis, e depois com os consules e com o povo; deliberava sobre a paz e a guerra, redigia as leis, regulava os impostos, distribuia as provincias e administrava justiça. Depois da divisão do imperio houve dois senados, um em Roma, outro em Constantinopla.

Senadôr, *s. m.* (Lat. *senator*) membro do senado. Os *senadores* romanos.

Sena-e-Marne (Departamento do), (geogr.) a E. do departamento do Sena-e-Oise, ao O. dos do Marne e do Aube, ao N. dos do Loiret e do Yonne; 323,880 habitantes. Capital, Melun.

Sena-e-Oise (Departamento do), (geogr.) entre os do Oise ao N., do Loiret ao S., do Eure ao O., do Sena-e-Marne a E.; 449,582 habitantes. Capital, Versailles.

Sena-Inferior (Departamento do), (geogr.) departamento maritimo de França, ao S. do do Sômme e ao N. do do Eure; 720,525 habitantes. Capital, Ruão.

Sena-Julia, (hoje *Sienna*), (geogr.) cidade da Etruria, ao SO. de Umbra e ao NE. de Volaterra.

Senal, *adj. dos 2 g.* (do lat. *seni*, cada seis) *diamante —*, bruto e miudo que pesa menos de meio grão.

Senão, *adv.* (Fr. *sinon*; lat. *nisi*) que restringe, limita. Não irei — convidado: — *não*, de outra maneira, em outro caso, a não ser assim não terá logar, não se verificará: — só, unicamente, meramente. Não senhor dos bens — despenseiro: — *se*, salvo, excepto se: — *quando*, só com a differença, com o desconto: — *que*, não ha duvida; *v. g.*, « — que o mundo é cousa bella. *Pinto.*» O ouro não se encontra — em poucos logares.

Senão, *s. m.* defeito, imperfeição. E' formosa sem —. Não quero amar senão a quem não tiver —.

Senárica, (geogr.) cidade do reino de Napoles, quatro leguas ao SO. de Teramo; 2,000 habitantes.

Senário, a, *adj.* (Lat. *senarius*) de seis. *Numero —*, de seis unidades. *Verso —*, de seis pés; hexametro.

Senas, *s. f. pl* (Lat. *seni*) parelha dos dados quando ambos pintam seis.

Senatório, a, *adj.* (Lat. *senatorius*) de senador. Ordem, familia —.

Senatusconsulto, *s. m.* (Lat. *senatuseonsultum*) decreto do senado da antiga Roma.

Sendal, *s. m.* tecido raro de cobrir o corpo, véu fino, guarnição do vestido feito de tecido raro: — (cirurg.) ligadura mui fina usada nas feridas do cerebro. *Sendaes, pl.* ligas das meias.

Sendas. V. *Sendos e Senhos.*

Sendeiro, *s. m.* (provavelmente do lat. *segnis*, vagaroso) cavallo —.

Sendos, as, *adj. pl.* (ant.) a cada um o seu. *Ex.* « Mandou dar a cada um — cavallos. » V. *Senhos.*

Sene ou **Senne,** *s. m.* herva purgativa muito usada na medicina.

Sene. V. *Velho, Idoso.*

Sêneca, *s. m. Fallar* — (fig.) sentenciosamente, á maneira do philosopho Seneca.

Sêneca. V. *Arsenico.*

Sêneca, (geogr.) lago dos Estados-Unidos da America do Norte, no estado de New-York. Communica com os lagos Cayuga e Erié.

Sêneca (*M. Annæus Seneca, o Rhetorico*, (hist.) nasceu em Cordova no anno 58 antes de Jesus-Christo; estabeleceu-se em Roma, aonde teve escola de rhetorica, e morreu no anno 32 de Jesus-Christo. Tinha uma memoria prodigiosa.

Sêneca (*L. Annæus Seneca, o Philosopho*), (hist.) filho do precedente; nasceu no anno 2 ou 3 de Jesus-Christo. Abraçou a seita do Portico, e abriu escola, que foi muito frequentada. Foi mestre de Nero, o qual depois o mandou matar no anno 65. Deixou: *Tratados dos Beneficios, da Cólera, da Clemencia, da Constancia, do Sabio, da Providencia, etc.*

Senectude, *s. f.* (Lat. *senectus, utis*), (ant.) velhice.

Senef ou **Seneffe,** (geogr.) cidade da Belgica, cinco leguas ao NE de Charleroy; 3,000 habitantes.

Senefelder, (hist.) inventor da lithographia; nasceu em Praga em 1771, morreu em 1834. Publicou em 1815 a *Arte da Lithographia.*

Senegal, (talvez o *Daradus* dos antigos), (geogr) grande rio da Africa, que nasce no Fouta Djalo, forma numerosas ilhas, e desagua por tres bôcas no oceano.

Senegâmbia, (geogr.) região da Africa occidental; estende-se do N. ao S. desde Sahara até a serra Leôa, e de O. a E., desde o Oceano Atlantico até á Nigricia central; 12,000,000 de habitantes. Deve o seu nome ao Senegal e ao Gambia que a regam. E' habitada por negros, e forma a *Nigricia occidental do norte.* Comprehende grande numero de estados pequenos, os quaes, além do Galam ou Kadjaaga e do Djallonkadou, podem ser divididos em tres grupos.

1.º—*Estados Peuls.*

Fouta-Toro	Kielogn (outr'ora Agnam).
Fontadjalo	Timbou.
Fouladou	Bangassi.
Kasson	Mamier.
Bondou	Boulebané.

2.º—*Estados Mandingas.*

Yani	Kataba.
Fouini	Jereja.
Oulli	Medinah.
Dentilia	Beniserail.
Tenda	Farbana.
Kaarta	Ghioka.
Bambouk	Farbana.
Saloum	Kahonne.
Kabou	Schimisa.

3.º—*Estados Ghiolofos* ou *Jalofos.*

Ghiolof	Ouarkhogh.
Syn	Ghiakaou.
Oualo	Daghana (outr'ora Nder).
Baol	Lambay (outr'ora Kâba).
Kayor	Ghighis.
Saloum.	Kahon.

Senembú, (t. do Brazil) especie de lagarto. Em alguns logares chamam-lhe *camaleão.*

Senescal, *s. m.* (Fr. ant. *senesehal*, sobre cuja etymologia ha diversas opiniões. Provavelmente do lat. *senex*, velho, e *chal*, cavalleiro) mordomo-mór, superintendente de casa real. Em Portugal correspondia a vêdor da casa real.

Senez, (geogr.) villa de França, a tres leguas ao NE. de Castellane; 1,000 habitantes.

Se-Ngen ou **Sse-En,** (geogr.) cidade da China, noventa leguas ao SO. de Kouei-ling.

Sengo, a, *adj.* (do ital. *saggio*; fr. *sage*, sabio), (ant.) prudente, sabio, avisado, assisado. Duarte Nunes de Leão diz que é termo plebeu. *Ser — na linguagem*, sentencioso. *Tempo tão —*, idade tão illustrada. « O — antigo. *Sá de Miranda.* »

Sengradúra. V. *Singradura.*

Sengrar. V. *Singrar*, etc.

Senha, *s. f.* (do fr. ant. *seignau*, hoje *seing*, signal, do lat. *signum*) signal, aceno conhecido, signal e nome que se ajunta ao santo, na milicia, nas praças de armas para se reconhecerem as patrulhas.

Senharei, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho dos Arcos de Valle-de-Vez; 470 habitantes.

Senhedrim. V. *Synedrio.*

Senho, *s. m.* (do ital. *eonno*, pron. *tehenno*, do lat. *signum*, signal, marca) carranca que se faz carregando as sobrancelhas.

Senho. V. *Senhos.*

Senhoanneiro ou **Sanhoanneiro, a,** *adj.* (de *sanjoanneiro*) de cada anno, annual. *Serviços senhoanneiros* ou *sanhoanneiros*, como traz o *Elucidario.*

Senhor, *s. m.* (fr. ant. *senhor*, hoje *sire, sieur, seigneur*; ital. *signore*, deriv. do allem. *sein*, seu, e *herr*, senhor, e não do abl. de *senior, seniore*, como querem alguns etymologistas, que mais consultam o ouvido que a significação dos sons. Em egypcio oç ou *os*, e *sios*, senhor, dominador; em sanscrito *es* significa senhor) dono de qualquer propriedade, o que tem dominio sobre escravos, vassallos, ou criados a quem paga soldada; chefe, dominador. *Grande —*, pessoa nobre e poderosa: — *da hoste* (ant.) general dos exercitos: — *de si*, ou *de suas acções*, livre, que não depende de outrem: — *de si*, em perfeito juizo, sem perturbação, sem paixão. *Ficar — do campo*, tendo afugentado delle o inimigo. *O grão senhor*, o imperador da Turquia. *O —*, por excellencia Deus. *Descansar em o —*, morrer em boa opinião de virtude: —, na astrologia, o planeta dominante em uma casa: —, pae —, (ant.) tratamento que damos fallando ou escrevendo a el-rei, e tratamento que o criado dá ao amo, e que por cortezia damos a qualquer homem nosso igual ou superior. Antigamente usava-se de senhor no genero masculino e no feminino. Quando não queremos dar a alguem o tratamento de *vossa mercê* ou de *vossa senhoria*, dizemos o *senhor*, na terceira pessoa.

Senhora, *s. f.* mulher que tem o dominio sobre cousa ou pessoa, dama, mulher de alguma distincção. *A minha —*, diz o marido fallando da esposa. *A sua —*, dizemos fallando ao marido: —, tratamento que se dá ás rainhas: —, dominadora; *v. g.*, Roma — do mundo. A opinião é — do mundo.

Senhora-a-Bella, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Alemtejo, comarca de Alcacer, concelho de S. Thiago de Cacem; 640 habitantes: — *da Conceição*, dita, comarca de Beja, concelho de Messejana; 460 habitantes: —, dita, na provincia do Algarve, comarca e concelho de Tavira; 750 habitantes: — *da Graça*, dita, na provincia da Beira, comarca de Figueiró, concelho de Pedrogão; 1,100 habitantes: —, dita, na provincia do Alemtejo, comarca de Portalegre, concelho de Castello de Vide; 960 habitantes: — *da Luz*, dita, na provincia do Algarve, comarca e concelho de Lagos; 740 habitantes: — *dos Mosteiros*, dita, na provincia do Alemtejo, comarca de Portalegre, concelho de Arronches; 382 habitantes: — *das Neves*, dita, comarca e concelho de Beja; 800 habitantes: — *do Rosario*, dita, comarca de Mertola, concelho de Almodovar; 720 ha-

bitantes: —, dita, comarca do Beja; 300 habitantes: — *do Verde*, dita, na provincia do Algarve, comarca de Silves, concelho de Monchique; 320 habitantes.

Senhoraça, *s. f. augm.* de senhora. (E' só usado em estylo jocoso.)

Senhoraço, *s. m. augm.* de senhor, grande senhor. (Só usado hoje em estylo jocoso.)

Senhoreado, a, *p. p.* de senhorear, e *adj.* tomado, apossado; dominado. « Esta soberba que tão — te traz. » O rei — de validos.

Senhoreadôr, *adj.* que senhorêa, domina, dominante.

Senhoreage. V. *Senhoriage.*

Senhorear, *v. a.* (*senhor*, e *ear*, des. inf.) dominar: — os mares; (fig.) — as paixões: — (em sentido *abs.*) dominar, estar sobranceiro. Monte que *senhoreava* por cima do mar. *Senhoreou* muitos annos. « Deus que sobre toda a terra *senhorêa*. *Pina*, Chron. de D. Diniz. »

Senhorear-se, *v. r.* apossar-se, fazer-se senhor; *v. g.*, — de uma terra: — *da vontade de alguem*, dispôr della: — *do espirito, do entendimento de alguem*, dominá-lo.

Senhoria, (ant.) V. *Senhorio.*

Senhoria, *s. f.* (V. *Senhorio*, proprietario de casa ou terra arrendada) senhorio; dona da casa occupada por inquilino. A minha —.

Senhoria, *s. f.* titulo, graduação que se dá a certas pessoas, acima de *mercê* e inferior a *excellencia*. Vossa —.

Senhoriage ou **Senhoriagem,** *s. f.* (*senhorio*, e des. *age*) direito que se paga em reconhecimento do senhorio, e especialmente se diz do que el-rei percebe pela fabricação da moeda.

Senhoril, *adj. dos* 2 *g.* proprio de senhor, de homem ou de senhora nobre, garboso. Animo — : —, que domina. « Sitio levantado e —. » *Moveis, tapizes senhoris*, proprios para pessoas distinctas.

Senhorilmente, *adv.* de modo senhoril, com garbo.

Senhorim, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Mangoalde; 1,400 habitantes.

Senhorinho (S.), (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca de Celorico de Basto, concelho de Cabeceiras de Basto; 680 habitantes.

Senhorio, *s. m.* (*senhor*, e des. possessiva, *io*) dominio; autoridade do senhor. Terras do — de alguem: —, estado, terras de alguem, os direitos de jurisdicção que tinham os senhores feudaes: — *proveitoso*, dominio util, oppõe-se a *senhorio directo*: — *maior*, o do soberano: — *das casas* ou *de herdade, predio*, o dono que arrenda ao inquilino ou ao cultivador: — *do navio*, o dono.

Senhorisar, *v. a.* (*senhor*, e *isar*, des. inf.) dar senhorio, fazer senhor.

Senhorita, *s. f. dim.* de senhora, mulher menos graduada; menina nobre.

Senhorito, *s. m. dim.* de senhor, menino nobre; senhor de pequeno senhorio.

Senhos, as, *adj. pl.* (do lat. *singuli*, cada um) *lavrar com — arados, com — charruas*, cada um com o seu arado, com a sua charrua.

Senil, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *senilis*, de *senex*, velho) de velho, idoso. Idade —.

Senilidade, *s. f.* (Lat. *senilitas, tis*) velhice.

Sênio, *s. m.* (Lat. *senium*) idade senil, decrepita.

Seniôr, (ant.) V. *Senhor.*

Senior, comparativo lat. de *senis*, velho. Usa-se para distinguir o irmão mais velho dos outros, e contrapõe-se a *junior*, mais moço.

Senjen, (geogr.) ilha do Atlantico, na costa ao NO. da Noruega.

Senna, (geogr.) nome de uma pequena ilha á entrada de Moçambique, que tambem se chama ilha do S. Jorge, e que fica fronteira á de Gôa ou S. Thiago.

Senna, (geogr.) villa pertencente á provincia do governo geral de Moçambique, e cabeça de um districto conhecido pelo nome de *Rio de Senna*.

Senna (Rios de), (geogr.) vasto territorio em Moçambique, que se estende a 575 leguas de E. a O., desde a costa do mar até ás terras de Chicova, e de N. a S., 328 leguas na sua maior largura.

Senna, (geogr.) cidade da Turquia asiatica, 36 leguas ao SE. de Mossoul; 8,000 habitantes.

Sennaar ou **Sinhar,** (geogr.) nome dado pelos hebreus á Babylonia.

Sennaar, (geogr.) cidade da Nubia, capital do reino de Senaar, sobre o Bahr-el-Azrek; 9,000 habitantes. O reino de Senaar é limitado a O. pelo Kordofan, ao SE. pela Abyssinia, e conta 6,000,000 de habitantes.

Sennacherib, (hist.) rei da Assyria, filho e successor de Salmanazar; reinou de 712 a 707, tomou algumas praças aos judeus, e pôz cêrco a Jerusalem; mas perdeu n'uma noite 185,000 homens. Foi assassinado por seus filhos.

Senne. V. *Sene.*

Senne, (geogr.) rio da Belgica; nasce no Hainaut, ao SO. de Soignies, e cáe no Dyle.

Senneccy-o-Grande, (geogr.) cidade de França, quatro leguas ao S. de Châlons sobre o Saône; 2,580 habitantes.

Senneh, (geogr.) cidade do Iran, quarenta leguas ao N. de Kermanchah; 15,000 habitantes.

Seno, *s. m.* (Lat. *sinus*) (geom.) a recta perpendicular tirada de uma das extremidades do arco ao raio, que passa pela outra extremidade do mesmo arco: — (cirurg.) bolsinho de materia que se fórma ao lado de uma chaga.

Senoga, (ant.) V. *Synagoga.*

Senonches, (geogr.) cidade de França, a nove leguas ao SO. de Dreux; 1,980 habitantes.

Senones, (geogr.) povo da Gallia, na Lyoneza 4ª, entre os *aureliani*, os *carnutes, lingones*, etc.; tinha por capital *Agedincum* ou *Senones*, hoje *Sens*.

Senones, (geogr.) povo da Italia, entre o Picenum a E., a Ombria ao S., a Gallia Cisalpina ao O., e o Adriatico ao N.

Senonez, (*Senones*), (geogr.) parte do grande governo de Champanhe e Brie, nos confins da ilha de França, hoje comprehendida no departamento do Yonne.

Senos. V. *Senhos.*

Senra. Vem no *Elucidario* por *seara*: é sem duvida erro de transcripção.

Senrazão. V. *Semrasão.*

Senreira, *s. f.* (provavelmente do fr. ant. *sen*, lat. *sensus*, sentido, razão, e *riguer*, tratar com rigor) antipathia. Ter — com alguem.

Sens, (*Agedincum*, depois *Senones*), (geogr.) cidade de França, dezesete leguas ao N. de Auxerre; 9,095 habitantes.

Sensabôr. V. *Semsabor.*

Sensaboria. V. *Semsaboria.*

Sensação, *s. f.* (Fr. *sensation*, do lat. *sensus*, sentido; *sentire*, sentir) o acto de sentir as impressões feitas nos orgãos sexuaes externos ou internos. As *sensações* as mais vivas apagam as que o são menos.

Sensato, a, *adj.* (Fr. *sensé*, de *sens*, juizo) assisado, dotado de bom senso.

Sensee, (geogr.) pequeno rio de França; nasce perto de Bapoume, e cáe em Bouchain, no Escaut.

Sensibilidade, *s. f.* a qualidade de ser sensivel; o ser sensivel ás offensas, ás injurias.

Sensiente, *adj.* (Lat. *sentiens, tis*, p. a. de *sentio, ire*, sentir) que sente, que é dotado de sensibilidade.

Sensificar, *v. a.* (*senso*, e *ficar*, suff.), (p. us.) restituir a sensibilidade aos membros.

Sensitiva, *s. f.* (substant. da des. f. de *sensitivo*) planta chamada *mimosa pudica*, cujas folhas se retraem apenas tocadas. No Brazil chamam-lhe *malicia das mulheres*.

Sensitivo, a, *adj.* (*sensitivus*) dotado da faculdade de sentir, sensivel. *Vida* —, a que consiste unicamente nas sensações. *Appetite* —, de cousas que excitam sensações: —, que causa sentimento, paixão. Aggravos mui —*s*.

Sensivel, *adj.* (Lat. *sensibilis*) perceptivel pelos sentidos; os objectos *sensiveis*: —, que recebe as impressões dos objectos; que se dôe, compadece; *v. g.*, — ás penas, lagrimas: —, que se offende, magôa, resente de injuria, offensa.

Sensivelmente, *adv.* notavelmente, visivelmente,

de modo sensivel; por meio da sensação; com grande sentimento, pezar, pena.

Senso, *s. m.* (Lat. *sensus*, de *sentire*, sentir immediatamente, do fr. *sens*, juizo: termo novamente introduzido) sentido, juizo. *Bom*—, juizo: — *commum*, a opinião geral dos homens sensatos; o modo geral de ajuizar dos objectos sensiveis; assenso commum.

Sensorial. V. *Sensorio.*

Sensório, a, *adj.* (Lat. *sensorius*) que serve a receber as sensações. Os orgãos —*s*.

Sensório, *s. m.* o centro imaginario de todos os nervos e de todas as percepções.

Sensual, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *sensualis*) dos sentidos, concernentes aos sentidos; que respeita aos prazeres dos sentidos. *Homem* —, carnal, lascivo, impudico: —, que excita á sensualidade.

Sensualidade, *s. f.* deleitação nos prazeres carnaes; propensão aos prazeres sensuaes. « Sardanapalo, monstro de — e de luxuria. »

Sensualisado, a, *p. p.* de sensualisar.

Sensualisar, *v. a.* (*sensual*, e *isar*, des. inf.) fazer sensual, excitar a sensualidade.

Sensualismo, (hist.) doutrina philosophica opposta ao idealismo, que faz derivar todas as nossas idéas dos sentidos, e dá por unico fim á nossa existencia os gozos sensuaes; liga-se muito com o materialismo e com o atheismo.

Sensualmente, *adj.* com sensualidade, com lascivia, libidinosamente.

Senta. V. *Pinta.*

Sentado, a, *p. p.* de sentar, e *adj.* collocado em assento, cadeira, etc.

Sentar, *v. a.* collocar em assento, assentar, pôr.

Sentar-se, *v. r.* pôr-se sobre assento, cadeira, etc. De ordinario dizemos *senta-te*, *sente-se*, *sentei-me*, *sentaram-se.*

Senteal. V. *Centeal.*

Senteio. V. *Centeio.*

Sentença, *s. f.* (Lat. *sententia*; rad. *sensus*, senso, *sentire*, sentir) dito memoravel, maxima mui sabia, discreta que contém moralidade; proposição exposição completa de pensamente; voto, parecer, juizo, opinião de alguem: —, decisão de juiz ou arbitro, de tribunal em materia litigiosa. *Dar uma* —, sentenciar. Pronunciar —.

Syn. comp. *Sentença, principio, maxima, apophthegma, proverbio, adagio, rifão, ditado, paremia, aphorismo.* Chama-se *sentença* qualquer reflexão profunda e luminosa, cuja verdade se funda no raciocinio ou na experiencia. Se é puramente especulativa, chama-se *principio*; se se dirige á pratica, toma o nome de *maxima*; se o dito sentenciososo não é do mesmo que falla, senão tomado de algum outro, diz-se *apophthegma*; se é vulgar, *proverbio*, *adagio* ou *rifão.*

Estes tres ultimos, que frequentemente se confundem, differençam-se em que o *adagio* é mais vulgar que *proverbio* e de uma moral menos austera, e que o *rifão* dá sempre a instrucção por meio de alguma allegoria ou metaphora. Além disso, o *proverbio* é grave e secco; o *adagio* singelo e claro; o *rifão* agudo, chistoso, e muitas vezes de um estylo baixo. Em rigor, todo *rifão* e todo *adagio* é *proverbio*; porém não fallaria com propriedade o que chamasse *adagios* ou *rifãos* aos *proverbios* de Salomão.

Ditado é voz popular que diz o mesmo que *adagio*, mas indica talvez moralidade particular, ou algum desses conselhos vulgares, fundados na experiencia, que são a sabedoria do povo.

Paremia é palavra grega, pouco usada em nossa lingua, que significa *proverbio* ou *sentença* vulgar, e como tal a usou Vieira, dizendo: « E daqui nasceu aquella *paremia* ou *proverbio*: que o céu era para Deus e a terra para os homens, (IV, 524.) »

Aphorismo é tambem palavra grega, e significa *sentença* breve e doutrinal, *maxima* geral.

Sentenciado, a, *p. p.* de sentenciar, e *adj.* ordenado, decidido por sentença: *Tinham — o réu a degredo*, condemnado: — *o pleito*, decidido a materia delle.

Sentenciadôr, ôra, *adj.* que sentenceia.

Sentenciar, *v. a.* (*sentença*, e *ar*, des. inf.) decidir, julgar por sentença: — a galés, a degredo, á morte; (fig.) decidir. « Esta causa (a da restauração de 1640) hão de *sentenciá-la* as armas. *Portugal Restaurado.* »

Sentenciosamente, *adv.* de modo sentencioso.

Sentencioso, a, *adj.* que usa de sentenças, apophthegmas, cheio de sentenças, de maximas discretas. Discurso —.

Sentidissimamente, *adv. superl.* com muito sentimento.

Sentidissimo, a, *adv. superl.* de sentido, mui afflicto.

Sentido, a, *p. p.* de sentir, e *adj.* deplorado, lamentado. A sua morte foi — de todos: —, presentido. Os inimigos, que eram —*s*, fugiram: —, pezaroso. Ficou mui — do desastre: —, que exprime sentimento, magoa, maviosо. Vozes, queixas —*s*. *Musica* —, maviosa. (*Diniz, Idyl.*) *Estar bem* ou *mal* — (ant.) de boa ou má saude: — (ant.) entendido, de que tem bom juizo, discreto. *Carne* —, meia podre. *Mulher* — (ant.) que tende a perder-se.

Sentido, *s. m.* (Lat. *sensus*) qualquer dos orgãos que recebem sensações; o — do ouvido, do tacto, da vista, do olfacto, do paladar. *Fazer, dizer alguma cousa*, ou *estar nos seus cinco —s*, com perfeito accordo ou intelligencia do que se faz ou diz.

Sentiente. V. *Sensiente.*

Sentilho. V. *Cintilho.*

Sentimental, *adj. dos* 2 *g.* (do fr. moderno) que exprime sentimentos, affecto pathetico. Obra, estylo, novella —.

E' termo util e indispensavel, pois não temos equivalente.

Sentimento, *s. m.* sensação intima, de ordinario dolorosa, pezar, magoa; sensibilidade de alma amante, maviosa; opinião, parecer, voto; intelligencia, descernimento. « Teve para a musica bom —. *Ined.* » — *do edificio*, abalo do edificio que começa a dar de si: — (p. us.) estado de cousa que começa a apodrecer e a cheirar mal.

Sentina, *s. f.* (Lat. *sentina*) arca de bomba; porão da nau onde se ajunta e se corrompe a agua; (fig.) receptaculo de cousas pobres, torpes. *Sentina* de vicios, maldades.

Sentinella, *s. f.* (Fr. *sentinelle*) atalaia, soldado que fica em vigia ou guarda militar em um posto; (fig.) vigia; *v. g.*, do decoro, da honra: — *s perdidas*, as que se poem mui longe do corpo de exercito, e proximas aos postos inimigos. *Render as* — *s*, mudá-las.

Sentinum, (*Sassoferrato*), (geogr.) cidade da Ombria, ao SE. de Callis.

Sentir, *v. a.* (Lat. *sentio, ire.* Os etymologistas não dão origem plausivel deste verbo, que julgâmos dever referir-se ao radical egypcio *si*, attingir, e *het*, mente, *si, het*, perceber, sentir. Na mesma lingua *sitpi* significa provar com o paladar, *tihet*, attender, prestar attenção, e *sinem*, tocar) perceber por meio dos sentidos; *v. g.*, — o calor, o frio, os corpos exteriores, a mão (de outrem ou a nossa propria) que toca os membros; — o som, os passos: —, julgar, entender. Assim o *sinto. Sentiram-lhe dinheiro*, perceberam que o tinha. *Cousas para que lhe sentiam talento*, conheciam que elle tinha talento: — *bem* ou *mal de alguem*, pensar, fazer conceito: —, ter magoa, pezar: — os males alheios. *Sentiu* muito a morte do filho, do amigo.

Sentir-se, *v. r.* ter consciencia de si: — bom, doente, com forças, convencido. *Ourinar sem* —, involuntariamente, sem experimentar sensação: —, *impess.*, soffrer-se, passar-se, experimentar-se. *Sentiu-se* um grande tremor, abalo, ruido.

Senzala, *s. f.* (t. brazil.) cabana onde habitam os pretos escravos.

Seo. V. *Seu* e *Seio.*

Sepa. V. *Cepa.*

Separação, *s. f.* (Lat. *separatio, onis*) apartamento, desunião das partes que formam um todo, ou de pessoa que se ausenta de outra, de dois socios ou conjuges que se apartam.

Separadamente, *adv.* cada um de per si.

Separadas, *s. f. pl.* (ant.) mercê que el-rei D. Af-

fonso v fazia do juro dos dotes que promettia a certas pessoas em quanto lh'os não dava.

Separado, a, *p. p.* de separar, e *adj.* apartado, desunido.

Separar, *v. a.* (Lat. *separare*, de *sepio, ire*, encerrar. cercar, de vallado; *sepes*, vallado, ou de *par, tis*, parte, *partire*, separar) apartar, pôr distante, desunir; *v. g.*, o joio do trigo; — os casados, os contendentes, os bons dos maus.

Separar-se, *v. r.* apartar-se, cessar a união. *Separaram-se* os conjuges, os socios, os caminhantes. *Separam-se* as côrtes; *separou-se o congresso*, desfez-se.

Separavel, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *separabilis*) que se póde separar.

Sepepira, Sipipira, Sicupira, Sucupira, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem; ha muitas especies: *aeú, mirim, acary, amarella, branca, do brejo, parda, da praia, preta, apés da horta*, etc.

Sepepiruna, *s. f.* (bot.) sepepiruna escura.

Sepino, (*Sepinus*), (geogr.) cidade do reino de Napoles, a sete leguas e meia ao NO. de Benevente; 3,325 habitantes.

Sepins, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Cantanhede; 720 habitantes.

Sepo. V. *Cepo.*

Seposição, *s. f.* empenho, supplica para obter alguma cousa.

Septembro ou **Setembro,** *s. m.* (Lat. *september*) o setimo mez do anno primitivo romano, e o nono do nosso, que precede Outubro.

Septemfluo, a, *adj.* (Lat. *septemfluus*), (poet.) que corre por sete fontes.

Septemplice, *adj.* (Lat. *septemplex, icis*) que tem sete dobras, laminas ou forros. « O — raio, *Diniz*, » das sete côres do prisma.

Septemvirato, *s. m.* (Lat. *septemviratus*) tribunal dos septemviros.

Septemviros, *s. m. pl.* (Lat. *septemviri*) sete magistrados romanos que distribuiam as terras aos colonos.

Septenario, a, *adj.* (Lat. *septenarius*) de sete. *Numero —.*

Septentrião, *s. m.* (Lat. *septentrio, onis*, de *septem*, sete, e *trio, onis*, boi de lavrar) o norte, assim chamado das sete estrellas denominadas a *carroça* ou *sete estrello.*

Septentrional, *adj.* (Lat. *septentrionalis*) do norte.

Séptico, a, *adj.* (Lat. *septicus*, do gr. *sépô*, apodrecer) que faz apodrecer, que causa putrefacção.

Septicorde, *adj. dos* 2 *g.* de sete cordas. Lyra —.

Septiforme, *adj. dos* 2 *g.* de sete fórmas.

Septimânia ou **Gothia,** (geogr.) unica provincia da Gallia que os godos de Hespanha conservaram depois da morte do grande Theodorico em 526; correspondia quasi á antiga Narboneza.

Septimoncel, (geogr.) villa de França, a tres leguas a E. de S. Claudio; 2,511 habitantes.

Septisono, a, *adj.* de sete sons. Lyra —.

Septivoco, a, *adj.* (do lat. *septem*, sete, e *vox, cis*, voz) que tem sete vozes.

Septo, *s. m.* (Lat. *septum*, de *sepire*, encerrar), (ant. e bot.) repartimento, separação.

Septro. V. *Sceptro.*

Septuagenário, a, *adj.* (Lat. *septuagenarius*) que tem setenta annos.

Septuagésima, *s. f.* (Lat. *septuagesima Dominica*) o terceiro domingo antes da quaresma.

Septuagésimo, a, *adj.* (Lat. *septuagesimus*) o numero que se segue na série ordinal ao sexagesimo nono.

Sepulchral, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *sepulchralis*) de sepulchro, que respeita ao sepulchro. Campa, inscripção —; cheiro —. *Voz* —, surda, como se saisse do fundo de um sepulchro. Trevas, gemidos *sepulchraes. Plantas* —, as que de ordinario cercam os cemiterios; *v. g.*, cyprestes.

Sepulchro (Igreja do Santo), (hist.) igreja de Jerusalem, no sitio em que foi enterrado Jesus-Christo.

Sepulchro (Conegos do Santo), (hist.) conegos regulares, instituidos por Godofredo de Bouillon para servirem em Jerusalem na igreja do Santo Sepulchro.

Sepulchro, *s. m.* (Lat. *sepulchrum*, de *sepelire*, sepultar) sepultura ornada. *O Santo* —, o tumulo em que se expõe o corpo de Jesus-Christo depois de morto, na Semana-Santa.

Sepultado, a, *p. p.* de sepultar, e *adj.* recolhido em sepultura; (fig.) subterrado; *v. g.*, a cidade ficou — debaixo das ruinas: — *em somno, em vinho*, adormecido; — o nome, a gloria: — *em esquecimento*, entregue: — *no abysmo*, abysmado.

Sepultar, *v. a.* (Lat. *sepultus*, p. p. de *sepelio, ire*, sepultar, e *ar*, des. inf. Court. de Gébelin dá uma extravagante etymologia deste termo, que diz derivado de *pal*, elevado, e *se*, particula negativa. Outros o derivam de *sepes*, cerrado, vallado, o que é absurdo. *Sepultar*, ou *sepelire*, é formado, se me não engano, de *sub*, sob, debaixo, e *velo, are*, cobrir, e d'aqui vem o sentido metaphorico do verbo encobrir, pôr em esquecimento) subterrar, recolher o cadaver ou os ossos na sepultura: — *no esquecimento*, desvanecer, apagar a memoria, fazer esquecer inteiramente. O terremoto *sepultou* a cidade debaixo das suas ruinas. *A morte não lhe sepultou o zêlo*, amorteceu. *Sepultou a familia na abjecção*, reduziu a estado abjecto.

Sepulto, a, *adj.* (Lat. *sepultus*, p. p. de *sepelio, ire*, sepultar) sepultado: — *no somno* (fig.) profundamente adormecido.

Sepultura, *s. f.* (Lat. *sepultura*) o logar onde se sepulta cadaver, jazigo; acto de sepultar; (fig.) terra onde morre muita gente. *Dar* —, jazigo.

Sepultureiro, *s. m.* coveiro, o que enterra por officio.

Sepúlveda, (*Confluentes*), (geogr.) cidade da Hespanha, a nove leguas ao NO. de Segovia; 1,700 habitantes.

Sepúlveda (Manuel de Souza), (hist.) portuguez celebre por seus illustres feitos e desditosa morte. Era de illustre nascimento, e assignalou-se no Oriente como governador de Diu. Em 1558 embarcou com sua esposa D. Leonor de Salles em Cochim para regressar á Europa; mas passando o cabo da Boa-Esperança naufragou na costa oriental da Africa. Sepulveda e seus companheiros, achando-se n'uma terra inhospita, dirigiram-se para o rio de Lourenço Marques, mas depois de terem percorrido mais de 150 leguas, vencendo mil difficuldades, e fazendo esforços incriveis, foram atacados pelos cafres, que os despojaram dos vestidos, e Sepulveda morreu de fome abraçado com sua esposa e filhos no meio daquelles areiaes abrazadores. As desgraças de Sepulveda foram cantadas por Camões nos *Lusiadas* e por Jeronymo Côrte-Real.

Sepúlveda (Manuel Jorge Gomes de), (hist.) distincto general portuguez; nasceu em 1735, e morreu em 1814. Em 1755 começou a servir no Brazil, aonde lhe foi confiado o commando das tropas e fronteiras do Rio-Grande; ahi organisou as tropas, e defendeu aquella provincia dos ataques dos hespanhóes, que desbaratou em Tubatingay e Rio-Pardo. Feita a paz, augmentou aquelle continente erigindo novas villas e freguezias, accrescentando e embellezando a villa, hoje cidade de Portalegre. Voltando a Portugal, foi elle o primeiro general que durante a invasão franceza levantou o grito de guerra contra os invasores, prestando grandes serviços naquella guerra. Foi grão-cruz da Torre-Espada, commendador de Christo, tenente-general, e alcaide-mór de Trancoso.

Sepúlveda, (hist.) chamado o *Tito Livio hespanhol*; nasceu em 1490, morreu em 1572. Deixou: *Historia de Carlos* V; *Historia de Filippe* II; *Historia da guerra das Indias*, etc.

Sequace, V. *Sequaz.*

Sequanos, (*Sequani*, hoje o *Franco Condado*), (geogr.) povo da Gallia, na Grande Sequaneza, a O.

Sequaz, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *sequax, cis*), (p. us.) que segue; *v. g.*, estudos: —, (mais us. e subst.) sectario, partidista, membro de bando, partido. Os *sequazes* do tyranno.

Sequeiro, *s. m.* (*secco*, e des. *eiro*) terreno secco e que se não rega. *Fruta de* —, que se não rega: oppõe-se á de *regadio.*

Sequela, *s. f.* (Lat. *sequela*) consequencia, effeito de

uma causa; o acto de seguir, o ser sequaz; seguimento, continuação. *Os da—de alguem*, sequazes:—, consequencia, conclusão que se tira raciocinando.

Sequência, *s. f.* (Lat. *sequentia*) prosa com consoantes a moda de versos leoninos que em algumas festas solemnes se reza depois da epistola na missa; cartas seguidas de um naipe (t. de jogo).

Sequente. V. *Seguinte.*

Sequer, *adv.* (comp.) a seu prazer, so quizer; ao menos, pelo menos.

Sequestração, *s. f.* o acto de sequestrar ou de sequestrar-se; separação.

Sequestrado, a, *p. p.* de sequestrar, e *adj.* posto em sequestro; separado, apartado.

Sequestrar, *v. a.* (Lat. *sequestro, are*, de *secus*, á parte, separado, e *traho, ere*, levar) pôr bens em sequestro; (fig.) privar do uso, do dominio ou das faculdades. (Prôn. o *u* neste vocabulo e nos derivados.)

Sequestro, *s. m.* (Lat. *sequestrum*) tomada judicial e deposito em mãos de terceiro para responder de divida; deposito de cousa litigiosa até se averiguar a quem pertence; pessoa em cujas mãos se faz o deposito ou sequestro; —, apartamento. Fazer —. Levantar o —.

Sequiade, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Barcellos; 560 habitantes.

Sequidade. V. *Seccura* e *Sequidão.*

Sequidão, *s. f.* seccura; (fig.) desabrimento, desapego: — *de espirito*, falta de sensibilidade; (na mystica) falta de fervor.

Sequilhos, *s. f.* (*secco*, e des. dim. *ilho*) bolinhos, rosquinhas de massa sccca de farinha, de varios temperos e feitio.

Sequinhôso, a, *adj.* secco, arido. « Areia —. *Lobo.* »

Sequiôso, a, *adj.* (do lat. *siccesco, ere*, seccar-se, e des. oso) que soffre sede, sedento; que carece de rega ou chuva. Terra —. *Plantas —s*, que necessitam ser regadas: — (fig.) que sente desejo ardente; *v. g.*, — de vingança, de saber. « A — lança em sanguc ceva. *Mousinho.* »

Sequissimo, a, *adj. superl.* de secco; muito sccco.

Séquito, *s. m.* (do lat. *sequutor*, o que segue, acompanha) comitiva, gente que acompanha; a pompa, a gente que acompanha por obsequio; seguimento do inimigo. *Doutrina de muito —*, muito seguida. Prégador, actor que tem muito —. Grangear o — dos povos.

Ser, *s. m.* (do infinitivo *ser* substantivado), ente; existencia; *v. g.*, *os seres*, os entes, as cousas existentes. O — supremo, o ente —. *Homem de grande —*, de grande porte, importancia. A primeira causa de todo o —: —, estado moral. *O — de pac*, o caracter, a qualidade.

Ser, *v. a.* (Lat. *esse;* ital. *essere;* sanscr. *asitum* ou *astum*. Em latim confunde-se no infinitivo e em alguns outros tempos com *edere*, comer, e em sanscrito o mesmo tem logar com *asitum*. Em egypcio *oi*, ser, existir, e *ohi*, estar, permanecer; *ouoi*, pessoa, individuo, d'onde se deriva o verbo. Em arabico, chaldaico e hebraico não existe o correspondente deste verbo. Em anglo-saxão *beon*, em inglez *to be* significam estar em pé, e vem de *bodan*, preterito do verbo persico *hustcn*, estar em pé, existir, que é o mesmo que *istaden*, o sanscrito *sthatum*, o lat. *stare*, e o gr. *stáô*. *Shop* em egypcio significa *ser*, e propriamente estar em pé, e vem de *shop*, planta do pé. E' notavel que em sanscrito, persa e latim este verbo é composto de dois radicaes differentes; um, *hus* em persa, os em sanscrito, *es* em latim; o outro, de que se forma o preterito, é *fuo, fui*, em latim, *bhu* em sanscrito, e *bud* em persa. O nosso verbo tem a mesma irregularidade de *esse*. *Ex. Sou, serei, seria*, e *fui, for, fosse*. O verbo *fuo, ere*, é latim antigo, e vem de *bhu* ou *bud*. O radical de *esse, astam, husten* é, a meu ver, o egypcio *xe* ou *i*, andar, ir. *Isi* ou *isis* é a deusa symbolo do anno e da natureza fecunda, e é synonymo de existencia. *Fuo, bha, bud* vem do verbo egypcio *pe* ou *phe*, ser, derivado de *he* ou *ho*, face, pessoa) existir, estar. Este verbo serve de ligar o sujeito da proposição ao attributo. *Sou filho, irmão. Todo o animal é mortal.* Forma a voz passiva dos verbos activos; *v. g.*, *sou* amado, temido. *Estar em —*, no mesmo estado, sem alteração. *Elle mostra — quem é*, obra conforme á sua qualidade ou caracter. O *seres* tu formosa; o — elle feio. « A condição que mais lustra em principes *é serem* liberaes. *Ulyss.* Comedia. » Nestas phrases o infinitivo é substantivado: —, pertencer. *Sou* um delles. Elle *é* dos nossos. *Sou muito desta casa*, amigo, affeiçoado: — *exemplo a*, servir de exemplo: —, ir ter. *Serei* comvosco ámanhã: —, estar presente. Ahi *era* o juiz: —, passar, acontecer. *Como foi isso?* como passou. A não — assim, ou — esse o motivo.

Muitos dos grammaticos modernos chamam ao verbo *ser* verbo substantivo, pretendem que é o unico verbo, porque na sua accepção primitiva significa abstractamente a existencia, e ajuntam que é verbo com que asseverâmos. Tudo isto é contrario á razão e á verdade. Nenhum verbo ou nome exprime na sua accepção propria noção abstracta. O verbo *ser* não tem privilegio affirmativo, nem delle se precisa para exprimir com clareza a existencia de acção ou estado. *Amar, comer, andar*, offerece cada um noção completa. (V. *A Introducção á Grammatica.*)

Syn. comp. *Ser, estar.* Ao verbo latino *esse* correspondem dois verbos portuguezes, *ser* e *estar*, que os nossos grammaticos não têem sabido distinguir, mas entre os quaes ha mui notavel differença. *Ser* é precisamente o verbo substantivo *sum* com toda a sua força, é a copula da proposição, e indica que a qualidade que por elle se attribue ao sujeito lhe é natural, permanente ou habitual; *estar* é uma especie de verbo auxiliar, ou pelo menos o verbo *sum* modificado de modo, segundo a indole de nossa lingua, que designa sómente uma qualidade accidental, transitoria, ou que data de pouco. Quando dizemos que um homem é doente, é bebado, etc., queremos significar que este homem tem doença habitual, ou que o ataca a miudo, que tem o habito ou costume de embebedar-se, etc.; e quando dizemos que *está* doente, que *está* bebado, etc., queremos que se entenda que actualmente se acha doente, ou tomado do vinho, etc., dando a entender que não é este um estado permanente nem uma qualidade habitual, senão um caso accidental e transitorio.

E' esta uma admiravel propriedade da nossa lingua, em que leva vantagem á latina e á franceza, e que dá muita precisão ao discurso, e o livra de ambiguidades. Quando queremos dizer que um homem nasceu rico, possue bens da fortuna ha muitos tempos, dizemos que *é* rico; quando queremos significar que não nasceu rico, que houve tempo em que o não foi, ou que sua riqueza data de pouco tempo, dizemos que *está* rico; sendo que um francez dirá em ambos os casos *il est riche*, em latim *dives est.*

Talvez os nossos antigos confundissem em alguns casos estes verbos, como ainda se confundem na lingua castelhana; mas tal não aconteceu ao primeiro mestre da lingua, antes nos deixou mui positivos exemplos do seu respectivo uso; eis-aqui dois: « Quando a lua *está* mais longe do sol, então se vê mais allumiada, porque tão longe *estão* os longes do sol de lhe diminuir a luz.... E se estes *são* os effeitos do sol, etc. De sorte que o amigo, por *ser* antigo, ou por *estar* ausente, não perde o merecimento de *ser* amado. (Vieira, III, 371 e 372.) »

Syn. comp. *Ser digno, merecer.* Estas duas expressões refcrem-se á mutua união que existe entre as boas ou más acções, e ao que resulta de umas e outras na opinião ou no dever de uma pessoa.

Ser digno diz-se das pessoas e das cousas. Fallando das pessoas, e tomada em bom sentido, significa ter as qualidades necessarias para possuir uma cousa, gozar della, etc., Fulano *é digno* de elogio, da estima publica, do cargo que se lhe destina, etc., quer dizer que tem as qualidades necessarias para gozar destas cousas. Fallando das cousas, *ser digno* indica uma relação de conformidade, de conveniencia. Este drama *é digno* de vossa penna. Os altos feitos dos portuguezes *foi* assumpto *digno* da epica tuba de Camões.

Merecer diz-se tambem das pessoas e das cousas. Fallando daquellas, significa que assiste a uma pessoa certo direito para obter, para possuir uma cousa, e até para a exigir de quem lh'a nega. Quando se hão feito serviços a uma pessoa, *merece-se* della uma recompensa, ou ao menos agradecimento. Fallando das cousas, diz-se « esta acção *merece*

recompensa, » para explicar que ella trouxe a um sujeito grandes beneficios, e que se prepara a recompensá-los como é natural.

Merecer suppõe ordinariamente acções; seu contrario é *desmerecer*. *Ser digno* suppõe sempre qualidades; seu contrario é *ser indigno*. O homem *benemérito* da patria, isto é, que *mereceu* bem para com ella, é *digno* da estima de seus concidadãos. O homem que *desmereceu* um officio por erro ou mau proceder é *indigno* da confiança publica.

Ser, (geogr.) região da Arabia, que tem por principal logar uma cidade do mesmo nome, sobre o golpho persico.

Seracotear. V. *Saracotear.*

Se-Radj-ed-Daulah, (hist.) filho adoptivo de Allah-Werdy-Khan, principe de Bengala; começou a reinar em 1756.

Serafina, *s. f.* (creio que vem do fr. *serge fine*, sarja fina) tecido do lã delgado para forros, cortinas, etc.

Serain, (geogr.) rio de França; nasce perto do Montburd, e cáe no Yonne, em Bonnard.

Serampelo. V. *Serampo.*

Serampur, (geogr.) cidade de Bengala, 129 leguas ao N. de Calcutá; 12,000 habitantes.

Seramugo. V. *Saramugo.*

Serão, *s. m.* (do ital. *sera*, tarde, ou arab. *sahron*, vigilia) o trabalho que se faz depois de posto o sol até ás dez horas; o tempo desde a bôca da noite até ás dez horas; baile nocturno em casa nobre ou real; sarau, como hoje se diz: « Os *serões* do Portugal são famosos no mundo. »

Seraouaddy, (geogr.) rio do imperio birman, no Pegú.

Seráphica, *s. f.* nome de uma flôr.

Seraphicamente, *adv.* á semelhança de seraphim.

Seráphico, a, *adj.* (de *seraphim*) de seraphim; (fig.) mui bello, formoso. *Ordem* —, a de S. Francisco.

Seraphim, *s. m.* (é plural de *saraph*, t. hebraico, que significa queimar, inflammar) anjo da primeira hierarchia, assim denominado por ser mui resplandecente; (fig.) pessoa de indole celeste. E' um —.

Serapilheira, *s. f.* (Fr. *serpillière*) panno muito ralo de estopa grossa, usado para encapar fardos.

Serapion, (hist.) templo de Sarapis, em Alexandria, situado no Bruchium.

Serapis, (myth.) deus egypcio, sobretudo celebre durante o dominio dos Sagides, e cujo culto passou a Roma no I seculo antes de Jesus-Christo. Era o deus principal do inferno. Serapis era o deus egypcio mais conhecido na Grecia e em Roma.

Seraskier, (hist.) official militar turco, encarregado do commando em chefe de um exercito durante uma campanha; deve pelo menos ser pachá de duas caudas.

Seratula, *s. f.* planta cujas folhas se parecem com as da betonica.

Serbuno, a, *adj.* (Cast. *cebruno*, de cervo ou veado) *cavallo* —, de côr mais carregada que a do cervo. Moraes o deriva de *zebra!*

Seréa ou **Sereia,** *s. f.* (Lat. *siren*, do gr. *seira*, cadeia, ou de *surô*, levar) monstro fabuloso, da cintura para cima mulher formosa, e peixe no resto do corpo, cujo canto suave attrahia os navegantes; (fig.) mulher seductora. As phocas são, a meu ver, o typo das sereias fabulosas.

Serefólio. V. *Cerefolio.*

Sercibuno, Ceribuna, Cereiba, (t. do Brazil especie de mangue bravo.

Serenado, a, *p. p.* de serenar, e *adj.* exposto ao sereno; aquietado, acalmado.

Serenamente, *adv.* com serenidade, brandamente.

Serenar, *v. a.* (Lat. *sereno, are*) expôr ao sereno; (fig.) aquietar, acalmar; *v. g.*, —a tempestade. « Brando vento o mar *serena. Lobo.* » — o *animo*, o *semblante*, tirar-lhe a apparencia perturbada: — (em sentido *abs.*) ficar sereno, acalmar-se; *v. g.*, —o mar, a tormenta.

Serenata, *s. f.* (Fr. *sérénade*, ital. *serenata*) musica instrumental e vocal que se executa de noite, debaixo ou defronte das janellas de alguma casa, por obsequio.

Serenidade, *s. f.* (Lat. *serenitas, tis*, estado sereno: — do *ar*, limpo de nevoeiros, nuvens, chuvas, tempestades: — do *animo*, do *semblante*, estado tranquillo: — da *consciencia*, da *innocencia*, desassombramento, paz, tranquillidade.

Serenissimo, a, *adj. superl.* de sereno, muito sereno; titulo de honra que se dá aos principes, e antigamente aos soberanos.

Sereno, a, *adj.* (Lat. *serenus*, que Court de Gébelin deriva do primitivo *zer* ou *ser*, brilhar, brilhante; e Roquefort, do gr. *xerós*, secco. Parece inerivel que não acertassem com o verdadeiro radical gr. *eirenuô*, apaziguar, viver em paz; e *eiréne*, paz, tranquillidade, socego, *aîthra*, serenidade do ar. Eu inclino-me a derivar o radical grego do egypcio *theoi*, ar, vento, e *ran*, placido, agradavel) limpo, sem nevoas, nuvens, chuveiros. Ar, tempo, céu —. *Rosto, animo* —, tranquillo, não turvado. *Gota* —, a que tira a vista sem lesão apparente ou opacidade dos humores do olho, paralysia da retina e nervo optico.

Sereno, *s. m.* (Lat. *serotinus*) *o — da noite*, o ar humido; orvalhoso, vaporoso da noite, o relento. Expôr ao —.

Seres, (geogr.) cidade da Turquia européa, a dezesete leguas ao NE. de Salonica; 30,000 habitantes.

Sereth, (*Ordessus* ou *Ararus*), (geogr.) rio da Galicia; entra na Moldavia, e cáe no Danubio, entre Bahilov e Galatz.

Sergantana. V. *Lagartixa.*

Sergenta, *s. f.* (corrupção de *servente*) moça de servir, servente.

Sergente, *s. m.* (corrupção de *servente*), (ant.) moço de servir, servente; leigo ou servente de ordem militar; freires —*s:* —, meirinho, official de justiça.

Sergines, (geogr.) villa de França, quatro leguas ao N. de Sens; 1,460 habitantes.

Sérgio (S.), (hist.) martyr na Lycia no seculo III ou IV. E' festejado a 7 de Outubro.

Sérgio Paulo, (hist.) proconsul romano, e governador da ilha de Chypre; foi convertido por S. Paulo.

Sérgio I, (hist.) papa de 687 a 701; esteve sete annos ausente de Roma por causa das perseguições de que foi victima.

Sérgio, II, (hist.) papa de 844 a 847; foi eleito sem autorisação do imperador Lothario I, o qual contestou a sua eleição, que todavia foi confirmada n'uma assembléa de bispos.

Sérgio, III, (hist.) papa de 904 a 911.

Sérgio IV, (hist.) papa de 1009 a 1012; chamava-se primeiramente *Boccá di Porco.*

Sergueiras, *s. f.* (do fr. *serge*, sarja de lã) tecido de lã e linho de pouco preço.

Serguilha, *s. f.* droga de lã mais tapada que cilicio, á imitação da qual se faz a de seda e algodão.

Seriamente, *adv.* com seriedade, devéras; sem zombaria, sisudamente.

Sericáia, *s. f.* iguaria mui estimada na India.

Sérico, a, *adj.* (Lat. *sericus*, de seda; de *seres*, povos além do Indo, que parecem ser os chins) de seda. Capas —*s.*

Série, *s. f.* (Lat. *sero, ere*, semear e pôr em ordem; gr. *erô*, semear, ou *eiro*, ligar, atar) continuação ordenada e successiva de cousas, numero de cousas seguidas. Uma — de annos, successos, desgraças: — (math.) ordem de grandezas que crescem ou diminuem segundo certas leis de progressão.

Seriedade, *s. f.* modo, ar, gesto serio; sinceridade no trato; importancia de alguma materia.

Seriéma, (t. do Brazil.) ave grande.

Serife. V. *Xerife.*

Serigy, (geogr.) rio da provincia da Bahia, no Brazil, chamado tambem por vezes *Sergipe.*

Serilhar. V. *Sarilhar.*

Serilho, *s. m.* dobadoura.

Seringa, *s. f.* (Fr. *seringue*; do gr. *syrinx*, canna) tubo de metal, de marfim ou de outra materia, terminada por um pipo em uma extremidade, com cabo e embolo que corre por dentro. Serve para injectar liquidos, dar clysteres, etc.

Seringada, *s. f.* jacto da seringa, liquido que a enche e se faz sair della.

Seringado, a, *p. p.* de seringar, e *adj.* injectado com seringa.

Seringapatam ou **Sri-Rangapatana,** (geogr.) cidade da India ingleza, capital do districto de Seringapatam, 108 leguas ao SO. de Madrasta; 10,000 habitantes.

Seringar, *v. a.* (*seringa* e *ar*, des. inf.) injectar com seringa: — a fistula, a chaga funda, a urethra: — *alguem*, molhá-lo com o liquido que está na seringa.

Seringatório, *s. m.* injecção do liquido com seringa. Dar —*s.*

Seringham, (geogr.) ilha ingleza, no antigo Karnate, defronte de Tritchinapoli.

Seringueira, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil, que dá resina que se extráe por incisão, e que tem todas as propriedades da gomma-elastica.

Serino, (geogr.) cidade de Napoles, tres leguas ao NE. de Salerno; 7,500 habitantes.

Sério, a, *adj.* (Lat. *serius*, que Court de Gébelin deriva de *se*, sem, e *risus*, riso, etymologia que me parece plausivel) sisudo, grave. Homem —. *Ar, rosto, semblante*—, sem riso, sem zombaria. *Fallar* —, com seriedade, sem dobrez sem dissimulação, sinceramente. *Negocio* — que exige ponderação.

Serio, (geogr.) rio do reino Lombardo-Veneziano; nasce nos Alpes, e cáe no Adda, em Montodino.

Seriphe, (*Seriphos*, hoje *Sero*), (geogr.) uma das cidades entre Siphinos e Cythnos.

Sermaize, (geogr.) villa de França, seis leguas ao NE. de Vitry-le-Français; 1,800 habitantes.

Sermano, (geogr.) villa da Corsega, a duas leguas e meia de Corte; 300 habitantes.

Sermão, *s. m.* (*sermon;* do lat. *sermo, onis*) discurso, pratica que se faz a alguem (p. us.): —, discurso doutrinal religioso. *Prégar um sermão*, no pulpito: —, reprehensão, advertencia correccional. Sá de Miranda chama *sermões* ás epistolas e satyras de Horacio.

Sermãozinho, *s. m. dim.* de sermão.

Sermenrai, (*Asker-Morken*), (geogr.) cidade do Irak-Arabi, a doze leguas de Bagdad.

Sermione, (em latim *Sirmio*), (geogr.) antiga villa do reino Lombardo-Veneziano, duas leguas e meia ao NE. de Lonato.

Sermonário, *s. m.* collecção de sermões, escriptos ou impressos.

Sermonéta, (a *Sulmo* dos volscos), (geogr.) villa dos estados da Igreja, a oito leguas de Bresciao.

Sermonète. V. *Salmonete.*

Sermontésio. V. *Serventesio.*

Serna, *s. f.* herdade que se semêa, e tributo que se cobra para a sementeira.

Sernache dos Alhos, (geogr.) villa e freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Coimbra; 1,300 habitantes.

Sernache do Bonjardim, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho da Certã, oito leguas ao O. de Castello-Branco; 1,800 habitantes.

Sernamby, (t. do Brazil.) especie de concha.

Sernancelhe, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, cabeça do concelho do mesmo nome, comarca de Moimenta da Beira, seis leguas ao SE. de Lamego, perto do Tavora; 800 habitantes.

Seró, *s. m.* (t. asiat.) embarcação de remo.

Serôdio, a, *adj.* (Lat. *serotinus*, de *serus*, tardio) tardio, que vem tarde na estação. Fruta —. Chuvas —*s.*

Serosidade, *s. f.* (Lat. *serositas, tis*) humor seroso ou aqueo do sangue.

Serôso, a, *adj.* (Lat. *serosus*) aqueo. Humor—. *Sangue* —, que abunda em soro ou serosidade.

Serotino. V. *Serodio.*

Serpa, (geogr.) antiga villa de Portugal, na provincia do Alemtejo, cabeça da comarca e concelho do mesmo nome, districto de Beja; é situada tres leguas a E. do Guadiana; 4,600 habitantes.

Serpão. V. *Serpol.*

Serpánkhov, (geogr.) cidade murada da Russia européa, 22 leguas ao S. de Moscou; 6,000 habitantes.

Serpe, *s. f.* (Lat. *serpens*, de *serpo, ere*, rastejar) serpente. *E' mais velho que a* — (phras. vulg.) muito velho, alludindo á serpente que tentou Eva: —*de arcabuz* ou *mosquete*, peça de metal onde se punha o morrão acceso nas espingardas antigas que não tinham fechos com pederneira: — *de crystal* (poet.) aguas que correm serpeando.

Serpear, *v. a.* ou *n.* (Lat. *serpo, ere*) mover-se como as serpentes, rastejando em voltas tortuosas. Diz-se das aguas dos rios, ribeiros, regatos, e de algumas plantas rasteiras.

Serpejado por **Serpeado.** V. *Serpear.*

Serpejante, *adj. dos 2 g.* que serpeja.

Serpejar. V. *Serpear.*

Serpentão, *s. m. augm.* de serpente; instrumento de sopro mais longo e grosso que o baxão.

Serpentar. V. *Serpear, Serpejar* ou *Serpentear.*

Serpentária, (bot.) planta medicinal originaria da Virginia.

Serpentário, *s. m.* (Lat. *serpentarius*) nome de uma constellação do hemispherio boreal representada por uma figura de homem segurando uma serpente.

Serpente, *s. f.* (Lat. *serpens, tis*, p. a. de *serpo, ere*, serpejar, andar de rojo ou de rasto. Do rad. egypc. *sche*, andar, e *rodjp*, andar de rasto) animal reptil; diz-se de toda a especie de cobras, viboras, aspides; (fig.) mulher mui feia: —*de metal*, põe-se nas peças de artilheria para soster o morrão: — *infernal*, o diabo.

Serpentear, *v. a.* ou *n.* (do fr. *serpenter*) serpear, serpejar, mover-se em voltas tortuosas. « O rio entre pedrinhas *serpenteia. Bocage.* »

Serpenticolas, *s. m.* (*serpente*, e lat. *colo, ere*, adorar) os judeus que adoraram no deserto a serpente.

Serpentífero, a, *adj.* (*serpente*, e lat. *fero, rre*, levar, trazer), (poet.) que gera serpentes, que contém serpentes.

Serpentigena, *adj. dos 2 g.* gerado, nascido de serpente.

Serpentina, *s. f.* (subst. da des. f. de *serpentino*) vêla de tres lumes, que se acende nos officios do sabbado santo; castiçal com tres braços e tres lumes; palanquim com cortinas usado no Brazil, cujo leito é de rede: — canudo espiral de estanho por onde corre a aguardente distillando-se; mette-se no refrigeratorio.

Serpentina. V. *Serpentaria.*

Serpentino, a, *adj.* (Lat. *serpentinus*) de serpente, de feição de serpente; (fig.) manhoso, astuto, mau. *Lingua* —, depravada, maldizente. *Furia* —, como a de serpente assanhada. *Pedra* —, marmore verde escuro com listões tortuosos.

Serpilheira. V. *Serapilheira.*

Serpillo. V. *Seopol.*

Serpins, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, a quatro leguas ao NE. de Coimbra; 1,140 habitantes.

Serpol, *s. m.* (do fr. *serpolet*, do lat. *serpyllum*, de *serpere*, serpear) planta hortense aromatica.

Serra, *s. f.* (Lat. *serra*, som imitativo da acção de serrar madeira, pedra ou metaes) lamina de aço delgada e estreita dentada por um lado, e fixada de ordinario em armação de madeira, para cortar madeira, metaes, pedra: — *de mão*, com que um só homem serra: — *d'agua*, a que é movida por agua, em engenho de serrar madeira: —, na antiga milicia, era esquadrão com muitos angulos a modo de dentes de serra: —, no Brazil, cavalla pequena, peixe: — (fig.) monte de penedia, com picos e quebradas: — *s d'agua*, ondas muito empoladas. Uma — de labareda (fig.) (Barros.) *Ir-se á* — (ant.) fazer-se desabrido, como a gente serrana.

Serra (José Correia da), (hist.) distincto litterato portuguez, o primeiro secretario e verdadeiro fundador da Academia Real das Sciencias; nasceu na villa de Serpa em 1750, falleceu nas Caldas em 1823. Em 1758 passou com seu pae a Roma, aonde começou seus estudos, e fez taes progressos que aos 14 annos publicou a sua primeira obra; em 1775 ordenou-se sacerdote, e no anno seguinte veiu a Lisboa, onde em 1779, auxiliado pelo duque de Lafões, com quem travára amizade, conseguiu fundar a acade-

mia das sciencias. Em 1801 foi conselheiro da legação portugueza em Londres; d'ahi passou a Paris, o em 1813 aos Estados-Unidos, aonde teve uma aula do botanica, sendo em 1816 nomeado ministro plenipotenciario junto áquelle estado. Em 1820 voltou ao reino, e em 1823 foi eleito deputado. Foi este homem eminente em botanica, antiguidades, e no conhecimento das linguas, pois lhe eram familiares a franceza, ingleza, allemã, arabe, grega, latina, italiana e hespanhola; era membro da sociedade real de Londres, e das academias de Turim, Florença, Bordéus, Leão, Marselha, Piemonte, Toscana e muitas outras. Enriqueceu com seus escriptos as *Transacções philosophicas da Sociedade Real de Londres*, os *Annaes do Museu de Paris*, e os *Archivos litterarios da Europa*, obra publicada em Paris.

Serra, (ou *Serra di Santo Stefano di Bosco*), (geogr.) cidade do reino de Napoles, 48 leguas ao SO. de Squillace; 2,400 habitantes.

Serra, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Extremadura, comarca e concelho de Leiria; 440 habitantes: —, dita, comarca e concelho de Thomar; 2,500 habitantes: — *do Bouro*, dita, comarca de Alcobaça, concelho de S. Martinho; 540 habitantes: — *d'El-Rei*, dita, comarca de Torres-Vedras, concelho de Peniche; 480 habitantes.

Serra, (geogr.) serra da provincia do Maranhão, no Brazil, entre a villa das Balças e a de Pastos-Bons.

Serra-d'Agua, (geogr.) aldeia da ilha da Madeira, pertencente ao concelho da Ponta do Sol; 1,493 habitantes.

Serra-Capriola, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a cinco leguas e meia ao NO. de S. Severo; 4,850 habitantes.

Serra-da-Piedade, (geogr.) serra da provincia de Minas-Geraes, no Brazil, no districto da villa de Caheté.

Serra-do-Negro, (geogr.) serra da provincia do Maranhão, no districto da villa da Chapada.

Serra-do-Paulista, (geogr.) serra da provincia da Bahia, no Brazil, nas adjacencias do salto de Paulo-Affonso, no rio de S. Fraucisco.

Serra-Grande, (geogr.) serra altissima da provincia do Ceará, no Brazil, limitrophe das do Parahyba e do Rio-Grande do Norte.

Serra-Negra, (geogr.) serra da provincia de Minas-Geraes, na comarca de Paracatú.

Serração, *s. f.* acto de serrar. *A — da velha*, ceremonia burlesca com que se celebra a quaresma chegada ao meio.

Serradiço, a, *adj. madeira —*, serrada para obras de carpintaria e marcenaria.

Serrado, a, *p. p.* de serrar, e *adj.* cortado com serra.

Serradôr, *s. m.* homem que serra madeira.

Serradôr ou **Serrão,** *s. m.* (h. n.) passaro ancgreado; só pousa em páus seccos, e incessantemente se está levantado a prumo cerca de dois ou tres palmos e pousando no mesmo logar, fazendo o compasso de uma serra.

Serradura, *s. f.* (Lat. *serratura*) acto de serrar; o pó que cáe da madeira que se serra.

Serrafaçado, a, *p. p.* de serrafaçar, e *adj.* cortado com instrumento de mau gume, que tem bôcas, e corta lacerando a modo de serra.

Serrafaçar, *v. a.* cortar com instrumento de mau gume, que tem bôcas e lacera a modo de serra. Bluteau verte: *roçar com ferro.*

Serrafila, *s. m.* (do fr. *serre-file*) cabo ou soldado ultimo da fileira militar formada.

Serráglio, (geogr.) cidade da Corsega, a uma legua de Corte; 960 habitantes.

Serralha, *s. f.* nome de uma herva.

Serralhar, *v. a.* ou *n.* (do lat. *serrula*, serrinha, e *ar*, des. inf.) lavrar como os serralheiros.

Serralheiro, *s. m.* ferreiro que faz chaves, fechaduras, etc. Vem do fr. *serrurier.*

Serralho, *s. m.* (do persico *sarai*, palacio, casa, aposento) palacio do grão-senhor. De ordinario confundimos este verbo com *harem*, habitação das mulheres e concubinas.

Serrana, *s. f.* mulher que vive na serra, montanheza.

Serrania, *s. f.* (*serra*, e des. *ania*, que denota continuação) continuação de serras, corda de serras.

Serranice, *s. f.* habitação nas serras; vida montesina; modos, costumes dos serranos.

Serrano, a, *adj.* (*serra*, e des. *ano*) habitante de serra. Pastor —.

Serrão. V. *Serrano.*

Serrão (Jeronymo Freire), (hist.) escriptor portuguez; nasceu em Evora, e ahi falleceu em 1651. Escreveu: *Discurso Politico.*

Serrapilheira, *s. f.* (bot.) planta que se cria nos terrenos de inferior qualidade.

Serraquinhos, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca e concelho de Montalegre; 560 habitantes.

Serrar, *v. a.* (Lat. *serra*, e *ar*) cortar, dividir, separar com serra: — madeira, marmore, barras de ferro.

Serraria, *s. f.* armação de madeira, em que se fixam as pranchas que se hão de serrar com serra braçal.

Serratil, *adj. dos 2 g.* (t. de stereometria) *corpo —*, terminado por cinco superficies, das quáes tres são parallelogrammos, e as duas oppostas parallelos e iguaes.

Serravalle, (geogr.) cidade do reino Lombardo-Veneziano, nove leguas ao N. de Treviso; 5,600 habitantes.

Serrazes, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Vouzella; 960 habitantes.

Sarrazina, *s. f.* (do *serra*) importunação de pessoa que insta muito: —, a pessoa importuna.

Serrazola, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Alemtejo, comarca de Frontcira, concelho de Alter-do-Chão; 820 habitantes.

Serrecontar, *v. a.* vem na Prosodia de Bento Pereira, que verte: tomar antecipadamente.

Serreo, a, *adj.* (de *serra*) da feição de serra com seus dentes, dentado como serra. *Formação, evolução —*, corpo de tropas disposto como os dentes de serra.

Serres, (geogr.) villa de Franca, sete leguas e meia ao SO. de Gap; 1,140 habitantes.

Serrêta, *s. f. dim.* de serra, monte, pequena serra ou serro.

Serriéres, (geogr.) villa de França, oito leguas ao NO. de Tournon; 2,048 habitantes.

Serril, *adj. dos 2 g.* de serro, montesino; (fig.) agreste, bravo: — parelha de machos.

Serrilha, *s. f.* (de *serra*, e des. *ilha*, que denota ligação) um lavor de seda para adorno dos vestidos, com pontas como serra: —, nos cabeções das bestas, são poutas agudas para domar os cavallos: — *da moeda*, lavor no circulo das peças de moeda, para não serem cerceadas.

Serrinha, *s. f. dim.* de serra, de serrar, pequena serra.

Sêrro, *s. m.* (de *serra*, monte) serra, monte alto, sem vegetação.

Serro, (t. do Brazil) obra de agulha e linha.

Serro, *adj.* por encerramento, é obsol. e viciosa orthographia: — de uma conta. Devêra ser *cerro.*

Serro, (geogr.) nova cidade da provincia de Minas-Geraes no Brazil, outr'ora Villa do Principe; 29,679 habitantes.

Serrote, *s. m. dim.* de serra, pequena serra de mão com que o cirurgião serra os ossos nas amputações.

Serro-Ventôso, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Extremadura, comarca de Leiria, concelho de Porto-de-Moz; 520 habitantes.

Sert, (geogr.) cidade da Turquia asiatica, 25 leguas ao NE. de Nisibin; 3,000 habitantes.

Sertãa. V. *Sartã* ou *Sartan.*

Sertanejo, a, *adj.* e *s.* que vive no sertão ou matos interiores; que nasce no sertão; herva, besta, gado —.

Sertão, *s. m.* (de *serra*, e *souto*, mata) região interior remota da costa do mar, mato interior. *Bem pelo —* (fig.) no mais intimo; *v. g.*, — do pensamento; é ant. no sentido fig.: *o — da calma*, o mais forte, intenso della.

Sertema, (geogr.) pequeno rio de Portugal; nasce na

serra de Alcobaca, junto ao Bussaco, no sitio das Lameiras; lança-se no Couto.

Sertório, (hist.) general romano; nasceu em 121 antes de Jesus-Christo em Nursia, na Sabina, e foi questor de Mario. Quando rebentaram as guerras civis, declarou-se por Mario no anno 87 antes de Jesus-Christo, tornou-se independente na Hespanha, e chamou ao seu partido os povos da Peninsula, principalmente os lusitanos; bateu sempre os generaes romanos, e foi assassinado por Porsena, seu tenente, em 73.

Serva, *s. f.* escrava, criada, servente: — *de Deus*, mulher virtuosa, dada a exercicios de piedade e religião.

Servais (S.), (hist.) bispo de Tongres; morreu em 384; assistiu em 347 ao concilio de Sardica, aonde Santo Athanasio foi absolvido. E' commemorado a 13 de Maio.

Servance, (geogr.) villa de França, cinco leguas ao NE. de Lure; 4,306 habitantes.

Sérvão, (ant.) subjunctivo de servir; hoje *sirvam*.

Servar-se, (ant.) V. *Guardar-se, Conservar-se*.

Servazinha, *s. f. dim.* de serva.

Servência, V. *Serventia*.

Servente, *s. m.* (Lat. *serviens, entis*, p. a. de *servio, ire*, servir) homem ou rapaz que ajuda em trabalho e dá as achegas aos pedreiros: —, o que serve outra pessoa.

Servente ou **Sirvente.** V. *Serventesio*.

Serventésio, a, *adj.* (do fr. ant. *serventois*, canção em honra de Deus, da Virgem ou sobre outros assumptos graves) *versos* —*s*, rusticos.

Serventia, *s. f.* uso, utilidade, prestimo: —, serviço de emprego feito pessoalmente, ou por outro que suppre as vezes: —*s* (ant.) serviços a que o povo era obrigado; *v. g.*, repairo das estradas, portos, fortalezas: —, servidão, escravidão; pena de crime: (ant.) cousa que se dá ao juiz por peita: —, logar que dá passagem e facilita o serviço da casa, quinta, jardim. « Havia no muro — para a praia. » Penha que dava — para a cava. » « Destes paços de el-rei vae uma — secreta para a serra. *Barros.* » Esta casa, esta quinta tem muitas e excellentes —*s*.

Serventuário, *s. m.* que serve um emprego ou officio, fazendo as vezes do proprietario.

Servia. V. *Serventia*.

Sérvia, (a *Mesia Superior* dos antigos, *Serf-Vilaiéti* dos turcos), (geogr.) estado tributario do Imperio-Ottomano na Europa, que tem por limites a N. a Hungria, ao O. a Bosnia, a E a Bulgaria e a Valachia, ao S. a Albania e a Roumelia; 850,000 habitantes. Capital, Semondria. A Servia tomou o nome dos servios, chamados tambem serbes e sorabes, povo de raça esclavonia, que habitava nos montes Krapaks. O governo da Servia é monarchico-hereditario; o chefe tem o titulo de principe.

SOBERANOS DA SERVIA.

1.º — REINO DA SERVIA.

Chronologia incerta	630— 923

2.º — REINO DA SERVIA.

Estevão Boislav	1039
Dabroslov	1042
Bodim	1085
Bolcan	1000—1005

3.º — REINO DA SERVIA.

1.º — *Dynastia dos Neemans.*

Tchoudomil ou Bacchin	1151
Estevão I	1165
Estevão II	1195
Estevão III	1224
Ladislau	1230
Lstevão IV	1237
Estevão V	1272
Estevão VI	1275
Estevão VII	1321
Estevão VIII	1333
Ouroch	1356

2.º — *Anarchia.*

Voukachin	1367
Ouglicha	1371

3.º — *Dynastia dos Brankovitch.*

Lazaro I	1371
Estevão IX	1390
Jorge	1427
Lazaro II	1458
Helena	1458

PRINCIPADO DA SERVIA.

Czerni Jorge	1804—1812
Miloch Obrenovitch	1816
Miguel	1839
Alexandre Petrovitch	1842

Servia (Nova), (geogr.) dá-se este nome a uma parte da Nova-Russia, principalmente áquella que fórma o governo de Kherson, porque foi povoada por uma colonia de servos em 1753.

Servian, (geogr.) cidade de França, duas leguas e meia ao NE. de Béziers; 2,250 habitantes.

Serviçal, *adj. dos 2 g.* amigo de servir, de prestar; homem — : —, que serve por soldada: —, capaz de servir. Diz-se dos homens, dos animaes e das cousas. Bestas velhas, mas ainda *serviçaes*. Capa usada, mas ainda —.

Serviçal, *s. m.* homem que ganha a sua vida a servir por soldado.

Servicio, (ant.) V. *Serviçal*.

Serviço, *s. m.* (Lat. *servitium*, de *servus*, servo, escravo, *servio, ire*, servir) o estado e ministerio do servo, escravo, servente ou criado: — *militar*, no exercito ou marinha nacional. Ter vinte annos de —. Requerer satisfação de —*s. Captivar os* —*s*, pedindo mercê em renumeração delles: — *de Deus*, culto, pratica dos preceitos moraes da religião: — (fig.) os vasos e apparelhos que servem; *v. g.*, o — da mesa: —, officiosidade, obsequio aos amigos; utilidade, proveito, prestimo. Cousa que lhe foi de muito — : —, o acto de servir, apparelhar; *v. g.*, as colhéres, os cartuchos, etc., para a artilheria: — *de villão*, o que se faz por mero interesse, e não por generosidade: — (ant.) donativo de vassallo, dom gratuito, grado: —, presente, dom, mimo. *Fez-lhe de* ou *em* —, mimo: —*s* (ant.) especie de tributo ou onus de servir pessoalmente, ou com dinheiro para remir-se do serviço pessoal: —, bom officio, acção util, presente que se faz a juiz para o peitar: —, no jogo da pella, é o ultimo dos parceiros que serve a pella: —, vaso para nelle se evacuarem os excrementos, bacio.

Antigamente *serviço* era synonymo de donativo ou *pedido*; *v. g.*, as côrtes fizeram a el-rei *serviço* de cem mil cruzados.

Servidão, *s. f.* (Lat. *servitudo, inis*) captiveiro; serviço civil ou militar: —, direito que uma propriedade tem de exigir serventia por outro predio: — urbana ou rustica.

Servido, a, *p. p.* de servir, e *adj.* que serviu, fez ou recebeu serviço; apparelhado, provido. Tinha — no exercito, na marinha. *Mesa bem* —, de iguarias, louça, apparelhos e serventes. *Ser* —, haver por bem. *Se Deus fôr* —, se houver por bem, se lhe aprouver. Seja vossa magestade —.

Servidôr, *s. m.* (Fr. *serviteur*) homem que serve, servente, servo, criado. *Suas servidores*, criadas: hoje dizemos *servidoras:* —*es do azul*, serventes da Misericordia que trazem tunica azul: — *de damas*, chischisbéu: —, vaso para excrementos.

Servidôra, V. *Serva, Criada*.

Servières, (geogr.) villa de França, a dez leguas ao SE. de Tulle; 1,500 habitantes.

Servil, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *servilis*) de servo, de escravo. Condição, estado, obra —: —, proprio da condição, da baixeza de servo ou escravo. Animo, acção —. Sentimentos *servis*.

Servilha, *s. f.* (de *servo*) calçado de escravo ou servo, sapato de couro branco com sola servida: —, embarcação em que se pesca sardinha.

Servilhêta, *s. f.* moça de servir em casa ou de porta a fóra.

Servilheteiro, *s. m.* homem dado a namorar criadas, servilhetas.

Servilia, (hist.) filha de Q. Servilio Cæpio, e irmã uterina de Catão de Utica; foi casada com Junio Bruto, e mãe do celebre Bruto. Inspirou viva paixão a Cesar, o que fez julgar que Bruto era filho deste.

Servilia, (hist.) nome de duas familias romanas, uma patricia, e outra plebêa.

Servilidade, *s. f.* (Fr. *servilité*, ital. *servilitá*), (t. usual) baixeza de alma, disposição servil; (fig.) exactidão servil ou nimiamente escrupulosa; *v. g.*, a — do traductor.

Servilio Structo Ahala, (hist.) general de cavallaria no tempo do dictador Cincinnato, em 438 antes de Jesus-Christo; foi consul em 427.

Servilio Cæpio, (hist.) consul no anno 203 antes de Jesus-Christo; venceu Annibal junto a Crotona. Seu neto Q. Servilio Cæpio foi consul no anno 140 antes de Jesus-Christo.

Servilio Vatia, (hist.) chamado o *Isauro*; pretor no anno 83 antes de Jesus-Christo; tomou a cidade de Isaura.

Servilismo, *s. m.* (adoptado recentemente do fr. *servilisme*) disposição servil, baixeza de sentimentos; estado servil, de servo.

Servilmente, *adv.* de modo servil, com baixeza, vileza, com animo servil. *Copiar* —, sem ajuntar cousa alguma ao texto.

Servinte. V. *Servente*.

Serviola, *s. f.* (naut.) páu que sáe do castello de prôa para os lados do navio; serve de afastar a ancora do costado.

Sérvio Mauro Honorato, (hist.) grammatico do V seculo; é conhecido pelo seu *Commentario sobre Virgilio*.

Servio Tullio, (hist.) sexto rei de Roma, filho de uma captiva (d'onde se originou o seu nome Servio), casou com uma filha de Tarquinio-o-Antigo, e succedeu a este principe em 578 antes de Jesus-Christo. Tres vezes entrou triumphante em Roma; foi assassinado em 534 por ordem de Tullia, sua filha e de Tarquinio-o-Soberbo, seu genro.

Servir, *v. a.* (Lat. *servio, ire*, do gr. *therô*, cuidar, mudado o *th* em *s*, ou *therapeuô*, servir, honrar, reverenciar, prestar serviços) prestar serviço, empregar-se a pessoa em utilidade de outrem livre e desinteressadamente, por salario ou constrangido: — *a Deus*, adorá-lo, dar-lhe culto: — *o estado*, no civel ou na milicia: — *o amigo*, dar-lhe, prestar-lhe aquillo que elle precisa ou deseja: — *cargo, emprego*, exercer as funcções, os deveres delle como proprietario ou serventuario: — *uma commenda* (ant.) ir fazer serviços militares para se mostrar digno de a desfructar: — *a mercê, o beneficio*, fazer boas obras a quem nos fez mercê ou beneficio: — *degredo*, ir cumpri-lo: —, favorecer. *O vento servia-nos*, era favoravel, ou, em sentido absoluto, *o vento servia*, era prospero, favoravel: — *damas*, galanteá-las, ser seu cavalheiro servente: — *o inimigo de tiros, frechadas, artilheria*, disparar contra elle: — *a mesa*, guarnecê-la de toalha, pratos, talheres, iguarias: — *as peças de artilheria*, carregar, disparar, etc.: — (em jogos carteados) jogar carta do naipe jogado pelo que é mão: —, prestar serviços: *v. g.*, como servo ou criado, ou na tropa, na marinha: —, ter prestimo, utilidade. Esta madeira *serve* para construcção de navios, para moveis: — *de*, substituir, supprir, fazer as vezes; *v. g.*, — de secretario, interprete, piloto. *De nada serve*, é inutil. O receio dos castigos *serve* de intimidar os facinorosos. De que *serve* a dissimulação? Isto vos *servirá* de recompensa.

Servir-se, *v. r.* fazer uso, empregar em uso proprio: — *de alguem*, empregar o seu ministerio ou prestimo: — *de uma mulher*, gozar della carnalmente: — de um instrumento, traste, animal.

Syn. comp. *Servir para, servir de. Servir para* representa o uso a que se destina, ou em que se emprega uma cousa. A penna *serve para* escrever, os olhos *servem para* ver.

Servir de representa a equivalencia de uma cousa a respeito de outra, em cujo logar se emprega, como se se dissesse: *em logar*, ou *em vez de*. O chão lhe *serviu de* cama, o tambor *lhe serve* de mesa; isto é, *em logar* de cama, *em logar* de mesa.

Servo, *s. m.* (Lat. *servus*, derivado de *servire*, e não vice-versa, como querem os mais dos etymologistas. Em gr. *therapon*, servo, de *therô*, cuidar. Os antigos latinos diziam *serfus* e *serfos*) criado, servidor, servente; escravo; (fig.) sujeito que obedece como escravo; *v. g.*, — da cubiça, da concupiscencia: — *da pena*, o que é por sentença privado dos seus direitos civis: — *dos — s de Deus* ou *do Senhor*, titulo que toma o papa nas bullas. *Sou seu* —, fórmula obsequiosa.

Serzêdo, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Guimarães; 500 habitantes: —, dita, comarca do Porto, concelho de Gaia; 1,400 habitantes.

Serzideira, *s. f.* mulher que trabalha em serzir.

Serzido, a, *p. p.* de serzir.

Serzidúra, *s. f.* o trabalho de serzir; a obra feita serzindo.

Serzir, *v. a.* (do fr. *surjeter*, coser borda com borda) coser duas bordas de panno com pontos repassados de modo que se não veja a costura.

Sesac, (Chamado tambem *Sesonchis* ou *Sesoncorhis*), (hist.) rei do Egypto, que reinou desde 980 até 950 antes de Jesus-Christo.

Sesão. V. *Sazão* ou *sasão*.

Seséga, *s. f.* o sólo, o chão onde assenta edificio ou está pegada a arvore. « Vendeu o castanheiro com sua —. *Elucid.* »

Seseli, *s. m.* (Lat. *seselis*) nome de uma planta.

Sesérigo. V. *Seséga*.

Sesgo, a, *adj.* (Cast. *sesgo*, obliquo, torto) V. *Torcido*: —, placido, sereno. « Sobre a — corrente do rio. *Naufr. de Sepulv.* » Moraes inclina-se a crer que póde significar torcida, tortuosa, serpeante; mas em castelhano tambem tem a accepção de sereno, quieto, e creio ser contracção de *socegado*, (ant.) *sessegado, sessego*.

Sésia, (*Sessites*), (geogr.) rio dos estados sardos; sáe do monte Rosa, e cáe no Pó.

Sesma, *s. f.* (*seis*, a des. vem de *manus*, mão) a sexta parte; *v. g.*, — de vara. Uma — de panno.

Sesmado, a, *p. p.* de sesmar, e *adj.* repartido em porções.

Sesmar, *v. a.* (do fr. ant. *sismater*, dividir, separar; do gr. *skhisma*, separação; *skhizô*, cortar, separar, dividir) partir, dividir e distribuir terras incultas a colonos; (fig.) repartir. Em sentido absoluto diz-se jocosamente de quem se apartou: *sesmou*.

Sesmarias, *s. f.* terras maninhas, incultas que se distribuiam a colonos ou a cultivadores, e se lhes demarcavam. Tambem se usa no singular; *v. g.*, dar *sesmaria*.

Sesmeiro, *s. m.* o que tem a seu cargo distribuir as sesmarias.

Sesmo, *s. m.* a sexta parte: — (em cast. significa *marco, linde*) terra onde ha sesmarias, terra inculta dada a alguem para a cultivar.

Sesostris ou **Ramsés-Sesostris,** (hist.) o mais celebre dos reis do Egypto, filho de Amenophis-Ramsés, reinou de 1565 a 1499. Conquistou a Ethiopia, a Judéa, a Syria, a Assyria e a Media, etc.

Sesquiáltera, *adj.* (do lat. *sesqui*, um e meio) *proporção* — (mus.) que contém outra e uma vez e meia.

Sesquipedal, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *sesquipedalis*) que tem pé e meio de longo.

Sessa, (*Sucssa Aurunca*), (geogr.) cidade do reino de Napoles, nove leguas ao NO. de Capua; 4,000 habitantes.

Sessão, *s. f.* (Lat. *sessio, onis*) o tempo que duram as deliberações de uma junta, congresso, corporação, tribunal. A — das côrtes, congresso, parlamento.

Sessar. V. *Sassar, Peneirar.*
Sessega, (ant.) V. *Socego.*
Sessegar, (ant.) V. *Socegar.*
Sessego, (ant.) V. *Soeego.*
Sessenta, *adj. dós* 2 *g. numeral* (do fr. *soixante*, alterado do lat. *sexaginta*) seis dezenas, seis vezes dez.
Sesso, *s. m.* (do lat. *sessum*, sup. de *sedeo*, *ere*, sentar) o anus. « Lhe metteram um caluete pelo —, que lhe saiu pelo toutiço. *F. Mendes Pinto.* »
Sésta, *s. f.* (de *sexta*, hora do dia, contado ao uso latino) hora do meio-dia, calmosa no estio, em que os homens e o gado se deitam a dormir depois de ter comido.
Séstear, *v. a.* (*sesta*, e *ar*, des. inf.) levar a logar fresco, abrigado do sol, para dormir a sésta; — o gado: —, *v. n.* dormir a sésta, passar a hora calmosa á sombra.
Sesteiro, *s. m.* (t. da Beira, do fr. *se tier*) medida de tres ou quatro alqueires. Bento Pereira diz que é peso de arratel e meio.
Sestércio, *s. m.* (Lat. *sestertium*) moeda romana de prata de diversos valores; moeda ideal; (fig.) —*s*, pouco dinheiro.
Sesto, *s. m.* (do ital. *sesto*), (ant.) ordem, medida, regra.
Sesto. Erro que se encontra em edições dos autores antigos por *festo: a* —, em vez de *a festo.* (V. *Festo.*)
Sesto. V. *Sistro.*
Sestos, (*Bovalli-Kalessi*), (geogr.) cidade da Thracia, sobre o Hellesponto, defronte de Abydos.
Sestrabeck, (geogr.) cidade da Russia, a seis leguas e meia ao NO. de S. Petersburgo; 1,200 habitantes.
Sestri-di-Levante, (*Segesta Tiguliorum*), (geogr.) cidade dos estados sardos, dez leguas ao SE. de Genova; 3,500 habitantes.
Sestri-di-Ponente, (geogr.) cidade dos estados sardos, legua e meia ao O. de Genova; 2,400 habitantes.
Sestro, a, *adj.* (do cast. deriv. do lat. *sinister*) esquerdo. *A — mão; — agouro,* sinistro, mau.
Sestro, *s. m.* manha de besta, má manha, mau habito, mau ou sinistro conselho ou parecer.
Sestrôso, a, *adj.* que tem sestro, manha, que toma más resoluções, que segue maus conselhos.
Sestruôso, a, *adj.* manhoso.
Sesudamente, *adv.* com sisudeza.
Sesudo. V. *Sisudo.*
Seta ou **Setta,** *s. f.* (Lat. *sagitta.* Court. de Gébelin deriva este vocabulo do rad. *ac*, *ak*, ou *ag*, que significa ponta em lat., gr., e muitas outras linguas, sendo o *s* prefixo substituido á aspiração grega de *akê*, ponta; em egypcio *çat*, *cet* ou *cit* significa arremessar, lançar, e *çotc* ou *çothnef*, setta; *çot* e *nch*, ferir) frecha que se dispara com arco; (fig.) cousa ou palavra que fere e penetra. Agudas —*s* de gelada chuva: —*s* da luz do sol: —*s* dos olhos; — de dôr, de fogo, de amor, odio, mortes. Expressões figuradas e poeticas: — *de relogio*, ponteiro, mão. —, uma constellação proxima á Via Lactea e á Aguia.
Sétada, *s. f.* golpe com setta disparada.
Se-tcheou. (geogr.) cidade da China, cincoenta leguas ao NE. de Kouei-yang.
Se-tching, (geogr.) cidade da China, capital de provincia.
Se-tchuen, (geogr.) provincia occidental da China, limitada pelo Thibet, pelo Cheu-si, pelo Xoupe.
Sete, *adj. numeral dos* 2 *g.* e *s. m.* (Lat. *septem;* gr. *hepta;* persa *heft;* sanscr. *septa;* chaldaico e hebraico *xebet;* egypc. *xaxf.* Creio que equivale a *seis e um*, do egypc. *xexf*, seis, e *oua*, um) seis mais um, cinco e dois. *O —*, o algarismo que figura este numero: — *é ponto, os tres —s*, nomes de jogos: — *e levar* (do fr. *sept et lev a*) parada de jogo da banca immediata ao parolim, e em que o ponto arrisca a primeira parada e o ganho todo della e da segunda. Fazer — *levar, de levar,* ou — *a levar.*
Sete-Annos (Guerra dos), (hist.) guerra européa que começou em 1756, e acabou em 1763; teve por causa o ciume da Austria, que via elevar-se ao N. da Allemanha uma potencia rival, e que queria retomar a Silesia, da qual a Prussia se tinha apoderado.
Sete-Cabos (Os), (geogr.) ou Bugaroni, cabo da Algeria, ao N. de Constantina.
Sete-casas, *s. f. pl.* casas em que se arrecadavam os direitos sobre generos da terra que entram para o consumo de Lisboa. Alfandega das —.
Setecentos, as, *adj.* sete centenas, sete vezes cem.
Sete-Chefes, (hist.) nome dado aos sete principes que partiram para a primeira guerra de Thebas, guerra empreendida para restabelecer Polynice no throno de Thebas. Os sete chefes eram Polynice, Adrasto, Tyses, Amsshiarao, Hippomedon, Parthenopeo, Capaneo; morreram todos, á excepção de Adrasto.
Sete-Communas, (geogr.) era assim chamada uma pequena republica da Italia, no meio dos estados venezianos da terra firme, desde Benta e Artico até aos montes Marostica e de S. Miguel; 30,000 habitantes. Capital, Asiago.
Sete-couros, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil. A madeira tem varios usos.
Sete-estrello, *s. m. o* —, as Pleiades.
Sete-Ilhas, (geogr.) sete pequenas ilhas na costa do departamento francez das Costas do Norte, na Mancha.
Séteira, *s. f.* aberta estreita no muro das fortificações antigas e nas naus, por onde se enfiavam os tiros das setas.
Setelerau, *s. m.* (origem incerta) panno grosseiro de encapar.
Sete-levar. V. *Sete.*
Setembro, *s. m.* (Lat. *september*) o setimo mez do anno primitivo romano, e o nono do anno reformado e do nosso. Segue-se a Agosto, e precede Outubro.
Setemezinho, a, *adj.* nascido no setimo mez. Criança —.
Setêmplice, *adj.* (Lat. *septemplex, icis*) séte vezes dobrado.
Seteno, a, *adj.* (do lat. *septem*, sete) setimo. *O —.* (med.) o dia sete, reputado critico nas febres.
Setenta, *adj. num. dos* 2 *g.* (Fr. ant. *septante*, do lat. *septuaginta*) sete dezenas, sete vezes dez.
Setenta (Versão dos), (hist.) traducção grega do Antigo Testamento feita debaixo dos auspicios do sanhedrin judeu do Egypto, que era composto de setenta membros.
Setentrião. V. *Septentrião.*
Setentrional. V. *Septentrional.*
Seth, (hist.) terceiro filho de Adão e Eva; nasceu no anno do mundo 130. Substituiu Abel, de quem teve todas as virtudes.
Séthia, (geogr.) cidade da ilha de Candia, vinte leguas ao SE. de Candia; 1,200 habitantes.
Sethos ou **Sethou,** (hist.) rei do Egypto, primeiramente summo sacerdote de Fta em Memphis; subiu ao throno no anno 713 antes de Jesus-Christo.
Setiá, *s. f.* (t. asiat.) embarcação pequena da Asia.
Setia, *s. f.* (do lat. *situla*) cano de madeira que leva a agua aos cubos da roda dos engenhos movidos por agua.
Setia, (hoje *Sezza*), (geogr.) cidade do Lacio, perto de Ufens e dos pantanos pontinos, outr'ora afamada pelos seus vinhos.
Setial, *s. m.* assento ornado que se põe nas igrejas.
Setif, (*Sitifis*), (geogr.) cidade da Algeria, trinta leguas ao O. de Constantina, sobre as ruinas da antiga Sitifi.
Setífero, a, *adj.* (Lat. *seta*) sedeúdo. Porco, javali —.
Setigero. V. *Setífero.*
Setim, *s. f.* (Fr. *satin*, de lat. *seta*, seda) tecido de seda liso e lustroso. *Páu —*, madeira do Brazil que recebe um bello polido; chama-se na lingua dos indigenas *pequiá.*
Sétima, *s. f.* sete cartas do mesmo metal: — *maior*, na musica, contém cinco tonos e um semitono maior: — *menor*, contém quatro tonos e dous semitonos maiores.
Sétimo, a, *adj. ord.* que occupa o logar que se segue ao sexto. *O —, s.* a setima parte.
Setimo-Sereno, (hist.) poeta latino, contemporaneo de Domiciano. Descreveu os trabalhos e os prazeres do campo nos seus *Opuscula ruralia.*
Setimo-Severo, (*L. Septimius Severus*), (hist.) imperador romano, natural de Lystis, na Africa; foi succes-

sivamente advogado do fisco, senador, consul, e por morte de Potiax, em 193, foi proclamado imperador pelos soldados, ao mesmo tempo quo Didio Juliano, Albino e Pisccnnio Niger; obrigou o primeiro a renunciar ao throno, reconheceu o segundo por collega, e venceu o terceiro; depois voltou-se contra Albino, e o mandou matar em Lyão.

Setinado, a, *p. p.* de setinar, e *adj.* a que se deu o liso e polido do setim.

Setinar, *v. a.* (*setim*, e *ar*, des. inf.) dar o lustre de setim; *v. g.*, — o papel. É termo novo e indispensavel para verter o fr. *satiner*.

Setium, (chamada tambem *Setiena* ou *Setius mons*), (geogr.) cidade da Gallia Narbonneza, hoje *Cette*.

Setjedje, Sutledje ou **Gharra,** (o *Hysudrus* dos antigos), (geogr.) rio da Judéa; sáe dos lagos de Raouan e de Chan-Sarovara, e cáe no Djelem.

Seto, *s. m.* vem em Tenreiro, Itiner., cap. 3: *fotas de —*. Talvez seja seda.

Setoura, *s. f.* (do lat. *seges, tis*, seara) fouce de segas searas ou feno.

Setra. V. *Cetra*.

Setrina, *s. f.* (alterado de *sestro*), (ant.) teima, sestro.

Setro. V. *Sceptro*.

Setual, (ant.) V. *Setial*.

Setúbal, (geogr.) importantissima villa de Portugal, tanto pela sua feliz situação como pelo seu commercio, na provincia do Alemtejo, cabeça do concelho e comarca do mesmo nome, situada a cinco leguas ao SE. de Lisboa; tem um excellente porto, accessivel a toda a casta de embarcações, donde se exportam annualmente muitas frutas, vinho e sal, que é o mais afamado que se conhece; 17,000 habitantes.

Seu, *pron. possess. m.* (Lat. *suus*, de *sui* ou *se*, si, que creio vir do egypc. *si*, tomar, ou *soh*, attingir, tocar, e *oh* ou *ouoi*, pessoa) delle, della, delles, dellas, possuido por elle, ella, elles ou ellas. Os antigos, para evitar o equivoco, ajuntavam *seu della; v. g.* « Contratou este casamento el-rei D. João III com o duque D. Theodosio o *seu* irmão *della*, » de D. Izabel de Bragança. Hoje omittiriamos *seu*, o que é mais correcto, e não deixa equivoco. *Seu* por ellipse, ter, haver; *v. g.*, *tinha de —* possuia. *De—*(ant.) de si, por si, de seu natural; *v. g.*, « os trabalhos sem os chamarem de — se vem por — pé. » *De —* (ant.) subentendido *vagar*, descansadamente, de vagar. De — está, ou de — se está, locuções antigas, é ou está claro, palpavel, manifesto.

Sevadeira. V. *Cevadeira*.

Sevandija, *s. f.* (Covarruvias o deriva de *sapo*, e diz que é quasi *sapandija*) verme, bichinho immundo; fig.) homem de baixa estofa, vil, desprezivel.

Sevandijado, a, *p. p.* de sevandijar, e *adj.* tratado com indecencia. *Tinha-se —*, faltado ao decoro; *v. g.*, tratando com gente vil.

Sevandijar, *v. a. sevandija*, e *ar*, des. inf.) tratar com indecencia, faltar ao decoro.

Sevandijar-se, *v. r.* haver-se indecorosamente.

Sevandilha. V. *Sevandija*.

Sevar. V. *Cevar*.

Seve. V. *Sebe*.

Seve, *s. f.* (Fr. *séve*, do lat. *sapa;* rad. o mesmo de *succus*, succo, e *arbos* ou *arbor*, arvore), (bot.) o succo nutritivo das arvores e plantas, seiva.

Seve, *s. m.* (do ingl. *seven*, sete) *o —*, jogo de dados, chamado tambem *sete e ponto*.

Sever, (geogr.) rio de Portugal, cujo ramo principal nasce perto de Alegrete, na serra de S. Mamede, no Alemtejo, e outro na Extremadura hespanhola; corre de S. a N., onde serve de raia a Portugal por espaço de seis leguas.

Sever, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Agueda, oito leguas distante de Vizeu; 600 habitantes: —, freguezia, na provincia de Traz-os-Montes, comarca do Peso da Regua, concelho de Santa-Martha; 960 habitantes: —, dita, na provincia da Beira, comarca e concelho de Moimenta; 600 habitantes.

Severac-le-Château, (geogr.) cidade de França, a seis leguas ao N. de Milhau; 1,600 habitantes.

Severamente, *adj.* com severidade, com rigor.

Severia, (geogr.) nome dado na idade média a uma região da Russia central, banhada pelo Derna, e que comprehendia Tchernegiv, Novorogod-Severskov, etc. Devia o nome a uma tribu de *sabires* ou *severos*.

Severidade, *s. f.* (Lat. *severitas, tis*) rigidez, rigor; seriedade grave de pessoa autorisada ou de mestre. A — das leis.

Syn. comp. *Severidade, rigor.* A *severidade* acha-se principalmente no modo de pensar e de julgar; o *rigor* no modo de castigar. A primeira condemna facilmente sem admittir escusa; o segundo nem suavisa a pena, nem perdôa cousa alguma. Diz-se semblante *severo*, fronte *severa*, e Vieira disse *severa* magestade, porque assim se indica a *severidade* do animo; e o adjectivo *rigoroso* não se poderia usar em taes casos com igual propriedade. Diz-se ao contrario o *rigor* do tempo, do inverno, etc., e não se póde dizer *severidade*, porque não é cousa que exista no animo, senão que se experimenta no corpo.

A' *severidade* oppõe-se a equidade ou a indulgencia; ao *rigor* oppõe-se a brandura, e nos principes a clemencia.

Severim de Faria (Manuel), (hist.) douto antiquario, e escriptor portuguez; nasceu na cidade de Lisboa em 1583, e falleceu na de Evora em 1655. Foi chantro e conego da sé de Evora, doutor pela universidade de Coimbra, e gozou durante a sua vida de credito entre os sabios seus contemporaneos, e da geral estima de seus concidadãos, para o que concorria o seu saber, a candura e modestia de seu caracter, e o digno emprego de suas rendas ou em actos de caridade, ou em livros e antiguidades, facultando a todos os seus conhecimentos e escolhida bibliotheca. Deixou uma immensidade de escriptos historicos, genealogicos e heraldicos, que o classificam um dos grandes polygraphos da sua época. Notam-se entre elles: *Discursos varios politicos; Noticias de Portugal; Origens de todos os appellidos e armas das familias nobres do reino; Moedas que correram nesta provincia do tempo dos romanos ao presente; Promptuario espiritual e exemplar de virtudes.*

Severino (S.), (hist.) nome de muitos santos; os principaes são: Severino, abbade de Mauricio em Valois; morreu em 508, é festejado a 11 de Fevereiro; S. Severino, piedoso solitario, morreu em 555; é festejado a 24 de Novembro.

Severissimamente, *adv. superl.* de severamente.

Severn, (*Saverne*, em latim *Sabrina*), (geogr.) o maior rio de Inglaterra; nasce no paiz de Galles, e entra no canal de Bristol.

Severo, a, *adj.* (Lat. *severus*. Court de Gébelin o deriva de *verus*, no seu sentido proprio, claro, luzente, brilhante, limpido, e de *se*, prefixo, privativo, sem, e ajunta que exprime o ar turvado do homem severo. Parece-me extravagante tal origem, e creio que o termo tem outra mui diversa. O *se* não é prefixo e não denota privação; o termo vem de *sœvus*, fero, irritado, carrancudo, e *os, oris*, face, semblante, ou *reor*, julgar) rigido, rigoroso, aspero em punir, em reprehender. *Lei —*, que impõe penas rigorosas. Castigador —. *Semblante —*, que indica a severidade do animo.

Syn. comp. O Sr. D. Francisco de S. Luiz, adoptando a etymologia de Gébelin, diz que *severo* exprime um *quasi apartamento* ou *desvio da verdade*, e ajunta que tal é a força da particula *se*, e dá por exemplo *seduzir*, etc. Ora, é incontestavel que *seducere*, lat., é conduzir comsigo, e que o *se* não é privativo. De tão errada origem não era possivel deduzir com acerto a differença entre *severo* e *rigoroso*. *Severo* refere-se á pessoa quo mostra severidade; *rigoroso* designa os actos della e o effeito delles; *v. g.*, o juiz é *severo*, e o castigo *rigoroso*. Por isso se não póde dizer semblante *rigoroso: — mas clemente;* mas não se póde dizer *rigoroso, mas clemente*. (V. *Rigor, Rigoroso*.)

Severo, (*Vibius* ou *Libus Severus*), (hist.) um dos ultimos imperadores do occidente; foi proclamado pelas legiões da Illyria em 461; morreu em 466.

Severo, (*Flavius Valerius Severus*), (hist.) illyrio; foi

nomeado Cesar por Diocleciano, e Augusto por Galerio, em 306; matou-se em 307.

Sevicia, *s. f.* (Lat. *sævitia*, de *sævus*, adj., e *sævio, ire*) crueldade ferina; mau tratamento que o marido faz á mulher, o pae aos filhos. A — do tyranno. *Dar —s*, sentença de separação por motivos de sevicias do marido á mulher.

Seviciar, *v. a.* (*sevicia*, e *ar*, des. inf.) maltratar, o marido a mulher, o pae ou mãe os filhos.

Sévigné, (hist.) distincta escriptora franceza; nasceu em 1626, morreu em 1696. E' muito conhecida pelas *Cartas* que escreveu quando teve de apartar-se de uma filha que muito estimava.

Sevilha, (*Hispalis* e *Julia Romula* dos antigos), (geogr.) cidade e porto da Hespanha, capital da intendencia de Sevilha, 94 leguas ao SE. de Madrid; 100,000 habitantes.

Sevilha-del-Oro ou **Macas**, (*Hispalis Aurea*), (geogr.) cidade da Nova-Granada, na provincia de Queixos-e-Macas, 25 leguas ao NE. de Cuenca.

Sevissimo, a, *adj. superl.* de sévo.

Sévo, a, *adj.* (Lat. *sævus*, que Court de Gébelin deriv. de *za* ou *zae*, impeto. Em egypc. *skhici* significa atormentar) cruel, que maltrata, faz sevicias, que castiga, pune, se vinga com violencia: —*s* tyrannos.

Sevo. V. *Sebo.*

Sevôso. V. *Seboso.*

Sèvre, (*Suavedria*), (geogr.) nome de dois rios de França, o 1º, *Sèvre-Nantez*, nasce no departamento dos Dois-Sèvres, e cáe no Loire, em Nantes; 2º, o *Sèvre-Niortez*, nasce no departamento dos Dois-Sèvres.

Sèvres (Departamento dos Dois-), (geogr.) departamento francez, limitado pelos de Maine-Loire ao N., Charente-Inferior ao S., Vendéa ao O., Vienna a E.; capital, Niort; 500,000 habitantes.

Sèvres, (geogr.) cidade de França, duas leguas e meia ao SO. de Paris; 3,970 habitantes.

Seysk, (geogr.) cidade da Russia européa, quarenta leguas ao SO. de Orel; 5,000 habitantes.

Sewa-Djy, (hist.) fundador do imperio dos mahrattas; nasceu em Baçaim em 1628, morreu em 1680.

Sexagenário, a, *adj.* (Lat. *sexagenarius*) que tem sessenta annos. *Divisão* —, de um numero ou todo em sessenta partes.

Sexagésima, *s. f.* (Lat.) a oitava dominga antes da Paschoa.

Sexagésimo, a, *adj.* (Lat. *sexagesimus*) ordinal que na serie vem logo depois do quinquagesimo anno.

Sexcentésimo, a, *adj. ord.* (Lat. *sexcentesimus*) corresponde ao numero seiscentos.

Sexênnio, *s. m.* (Lat. *sexennium*) espaço de seis annos.

Sexma, Sexmo. V. *Sesma, Sesmo.*

Sexo, *s. m.* (Lat. *sexus*, e ant. *secus*, do sup. *sectum*, de *secare*, cortar, porque exprime a separação dos orgãos masculinos e femininos que se acham unidos em muitas ordens de animaes, e no maior numero de vegetaes) a organisação que distingue os animaes machos das femeas de cada especie. *O bello* —, as mulheres. (Pron. *séço.*)

Sexquiáltera. V. *Sesquialtera.*

Sexta, *s. f.* a sexta hora; a hora canonica entre a terça, e a nona: —*maior* (mus.) que contém quatro tonos e um semi-tono maior: — *menor*, que contém tres tonos e dois semi-tonos maiores: — no jogo dos centos, seis cartas seguidas do mesmo naipe: —*feira da Paixão* ou *de Endoenças*, a da semana-santa: —, na dança, tres batutas no ar de um pé contra o outro; passar uma —.

Sextário, *s. m.* (Lat. *sextarius*) a sexta do congio, medida romana para liquidos e seccos.

Sextavado, a, *adj.* que tem seis faces e seis angulos.

Sexteiro, *s. m.* a sexta parte de um meio de grão.

Sextércio. V. *Sestercio.*

Sextiæ (Aquæ), (hoje *Aix*), (geogr.) cidade da Gallia-Cisalpina, sete leguas ao N. de *Massilia*; foi fundada por C. Sexto-Calvino no anno 123 antes de Jesus-Christo.

Sextil, *adj. dos 2 g.* (Lat. *sextilis*) *aspecto* — (astr.) é a distancia de sessenta graus em que um planeta está do outro.

Sextilha. V. *Sextina.*

Sextina, *s. f.* composição poetica em estancias de seis versos.

Sextio, (hist.) questor do consul C. Antonio no anno 62 antes de Jesus-Christo; concorreu para a victoria de Pistoia sobre Catilina.

Sextio-Calvino, (hist.) consul no anno 124 antes de Jesus-Christo, depois proconsul da Gallia em 123.

Sextio-Laterano, (hist.) primeiro consul plebeu; entrou no cargo com um patricio no anno 366 antes de Jesus-Christo.

Sexto, a, *adj. ord.* (Lat. *sextus*) que na serie occupa o logar que se segue ao quinto.

Sexto, *s. m.* a sexta parte.

Sexto-Empirico, (hist.) medico e philosopho grego; era, segundo se crê, de Mitylena, e vivia no fim do II seculo da nossa éra. Pertencia á seita dos medicos chamados *empiricos.*

Sextogênico, a, *adj.* o sexto genito, o sexto filho.

Sextumviráto, *s. m.* tribunal de seis magistrados; o cargo de sextumviro.

Sextúmviro, *s. m.* (Lat. *sextumvir*) magistrado romano de um tribunal composto de seis membros.

Sexual, *adj. dos 2 g.* (do lat. *sexus* ou *sexum*, des. adj. *al*, do lat. *alis*) que respeita ao sexo. Differenças *sexuaes. Systema* —, a classificação botanica de Linneu fundada sobre os orgãos sexuaes das plantas.

Seyar, (ant.) V. *Seiar, Ciar*, etc.

Seyavoga. V. *Ciavoga.*

Seychelles ou **Sechelles** (Ilhas), (geogr.) grupo de ilhas do mar das Indias, ao N. das Almirantes; são trinta, Mahé é a principal; 9,000 habitantes.

Seyfia. V. *Scifia.*

Seymour (Joanna), (hist.) terceira esposa de Henrique VIII de Inglaterra, e mãe de Eduardo VI; era dama de honor de Anna Bolena, a qual conseguiu supplantar.

Seyne, (geogr.) cidade de França, dez leguas ao N. do Digne; 2,800 habitantes.

Seyne, (geogr.) porto de mar sobre o Mediterraneo, duas leguas ao SO. de Toulon; 6,340 habitantes.

Seyo. V. *Seio.*

Seyssel, (geogr.) pequena aldeia do antigo Bugey, hoje no departamento do Ain, seis leguas ao NE. de Belley; 360 habitantes.

Sezanne, (geogr.) cidade de França, nove leguas ao SO. de Épernay; 4,200 habitantes.

Sezão, *s. f.* (corrupção de *accessão*, accesso), (t. vulg.) febre intermittente. Está com a —. Ter *sezões.*

Sezirão, Sesirão ou **Cezirão.** V. *Sizirão* ou *Cizirão.*

Sezonático, a, *adj.* sujeito a sezões. Sitio —; terra —.

Sezudo. V. *Sisudo.*

Sezulfe, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca e concelho de Chacim; 440 habitantes.

Sezza, (*Setia* ou *Suessa-Pometia*), (geogr.) cidade dos estados ecclesiasticos, a sete leguas ao SO. de Frosinone; 5,000 habitantes.

Sfakia, (geogr.) cidade da ilha de Candia, a nove leguas ao SO. de Canéa; 1,800 habitantes.

S. Fargeau, (geogr.) cidade de França, a doze leguas ao SO. de Joigny; 2,250 habitantes.

Sfak ou **Sfakes**, (geogr.) villa murada do estado de Tunis, a 57 leguas ao SE. de Tunis; 6,000 habitantes.

S. Feliciano, (geogr.) villa de França, a seis leguas ao O. de Tournon; 2,380 habitantes.

S. Felix-de-Caramand, (geogr.) pequena cidade de França, a tres leguas e meia ao NE. de Villefranche; 2,620 habitantes.

S. Firmino, (geogr.) cidade de França, a sete leguas ao N. de Gap; 1,000 habitantes.

S. Florencio, (*San-Fiorenzo*), (geogr.) cidade de França, a tres leguas ao SO. de Bastia; 400 habitantes.

S. Florencio-o-Velho, (geogr.) cidade de França, a cinco leguas ao N. de Beaupreau; 2,080 habitantes.

S. Florentino, (antigamente *Châteaudun*), (geogr.) cidade de França, a oito leguas ao NE. de Auxerre; 2,270 habitantes.

S. Flour, (*Floriopolis*), (geogr.) cidade de França, a quinze leguas ao E. de Aurillac; 5,648 habitantes.

Sforce, (em italiano *Sforza*), (hist.) celebre familia italiana que reinou no ducado de Milão no XV e XVI seculos; o seu fundador foi Giacommuzzo Attendulo.

S. Francisco, (geogr.) rio dos Estados-Unidos; sáe dos montes Ozark, e cáe no Mississipi.

S. Fulgencio, (geogr.) aldeia de França, a quatro leguas ao NE. de Bourbon-Vendéa; 1,620 habitantes.

S. Gall, (geogr.) eidade da Suissa, capital do cantão de S. Gall, a dezeseis leguas ao E. de Zurich; 10,000 habitantes:—, decimo quarto cantão suisso, limitado ao N. pelo de Thurgovia e o lago de Constança, ao E. pelo Rheno, ao S. pelos Grisões; 140,000 habitantes.

S. Galmier, (geogr.) eidade de Franca, a quatro leguas ao E. de Montbrison; 2,8 0 habitantes.

S. Gaudencio, (geogr.) cidade de França, a 23 leguas ao SO. de Tolosa; 6,020 habitantes.

S. Gaultier, (geogr.) villa de Franca, a sete leguas ao E. de Blanc; 1,600 habitantes.

S. Genets-Malifaux, (geogr.) cidade de França, a duas leguas e meia ao SO. de Santo-Estevão; 3,480 habitantes.

S. Geniez da Margem d'Ott, (geogr.) cidade de França, a seis leguas ao E. de Espalion; 3,840 habitantes.

S. Genis, (geogr.) aldeia de França, a tres leguas ao NO. de Jonsac; 1,020 habitantes.

S. Genis-Laval, (geogr.) villa de França, a duas leguas ao S. de Lyon; 2,190 habitantes.

S. Geoire, (geogr.) cidade de França, a oito leguas e meia de Tour-du-Pin; 4,400 habitantes.

Shadwell, (geogr.) villa de Inglaterra, contigua a Londres, do lado do SE; 10,000 habitantes.

Shaftesbury ou **Shaston,** (geogr.) cidade de Inglaterra, a dez leguas ao NE. de Dorchester; 8,500 habitantes.

Shakespeare ou **Shakspeare,** (hist.) o primeiro poeto dramatico inglez; nasceu em 1563, morreu em 1615. Deixou 35 peças, sendo as principaes: *Henrique* IV, *Romeu e Julieta*, *o Rei Lear*, *Macbeth*, *Hamlet*, *Otello*.

Shannon, (*Senus*), (geogr.) rio da Irlanda, nasce no condado de Feitrim, e cáe no Oceano-Atlantico, entre o cabo Kerry e o cabo Loop.

Sheerness, (geogr.) cidade e porto militar de Inglaterra, a quatro leguas ao NE. de Rochester; 2,000 habitantes.

Sheffield, (geogr.) cidade de Inglaterra, a dezesete leguas ao SO. de York; 111,000 habitantes.

Shelling. V. *Schellim*, *Chelim* ou *Xelim*.

Sheppey, (geogr.) ilha de Inglaterra, na embocadura do Medway e do Tamisa. Capital, Sheerness.

Shepton-Mallet, (geogr.) cidade de Inglaterra, a duas leguas ao O. de Wells; 5,000 habitantes.

Sherborne, (geogr.) cidade de Inglaterra, a sete leguas ao NO. de Dorchester; 4,080 habitantes.

Sheriff, (hist.) nome dado na Inglaterra ao principal juiz de um condado.

Shetland (Ilha), (geogr.) archipelago do Atlantico, ao N. da Escocia, e quinze leguas ao NE. das Orcades; 20,000 habitantes.

Shetland (Novo) **Shetland do Sul,** (geogr.) archipelago do Atlantico-Austral, ao O. da Terra da Trindade.

Shields, (geogr.) nome de duas cidades de Inglaterra, no condado de Northumberland, defronte uma da outra na embocadura do Tyne; uma *North-Shields* na margem esquerda; 9,680 habitantes; a outra *South-Shields*, na margem direita; 9,00[illegible] habitantes.

Shorehcham (New), (geogr.) cidade de Inglaterra, a nove leguas ao NO. de New-Haven; 900 habitantes.

Shrewsbury, (*Uriconium* dos latinos, *Pengwerne* dos antigos bretões), (geogr.) cidade de Inglaterra, a 58 leguas no NO. de Londres; 20,500 habitantes.

Shrop ou **Salop,** (geogr.) condado de Inglaterra, entre os de Chester ao N., de Stafford a E., de Worcester e de Hereford ao S., e o paiz de Galles ao O.; 240,000 habitantes. Capital, Shrewsbury.

Si, variação do pronome da terceira pessoa (do lat. *sibi*, a si, ou se). Usa-se com as preposições *a*, *de*, *por*, *para*. Quando precedido da prep. *com* muda-se em *sig* por euphonia. A — mesmo. Estar em —, muito em —, senhor de —. *Caír em* —, advertir no erro, no descuido. *Tornar sobre* —, fazer volta do erro. *Homem sobre* —, esquivo, que evita a conversação dos outros. *Fazer uma cousa de* — *mesmo*, de seu motu-proprio, espontaneamente. *De per* —, separadamente. Os antigos diziam *maior*, *melhor que si*; hoje dizemos *que elle*.

Si, (ant.) V. *Sim*.

Sia, (ant.) por *estava*, de estar ou ser.

Siades, (ant.) por *estejaes*, de estar.

Siak, (geogr.) cidade da ilha de Sumatra, sobre o Siak, capital do estado de Siak, o qual fica limitado ao NE. pelo estreito de Sumatra.

Sião, (chamado tambem *Youdra*, *Juthia* e *Donaraouaddi*), (geogr.) cidade do reino de Sião, dezoito leguas ao N. de Bankok; 10,000 habitantes: —, um dos tres grandes estados da Indo-China; tem por limites ao N. o Yun-nan, a E. o Laos e o Cambodje, a O. o golpho de Bengala; 3,000,000 de habitantes. Capital, Bankok: —, golpho formado pelo mar da China, entre o reino de Sião ao N. e a O., e o imperio de Annam a E.

Siar, *v. a.* (volat.) — *a ave as azas*, cerrá-las depois de aferrar a ralé para baixar com ella mais depressa.

Siático. V. *Sciatico*, *sciatica*.

Siba, *s. f.* (Lat. *sepia*) um peixe vulgar, cujo sangue é preto.

Sibana, (ant.) V. *Choupana*, *Cabana*.

Sibar, *s. m.* (t. asiat.) embarcação da Asia.

Sibéria, (geogr.) vasta região da Asia, que compõe quasi toda a Russia asiatica; tem por limites a O. a Russia européa, a E. o Grande-Oceano, ao N. o Oceano-Glacial-Aretico, ao S o Turkestan independente e o imperio chinez. Capital, Tobolsk.

Sibéria (Nova) ou **Ilhas Liaikhow,** (geogr.) no Oceano Glacial Arctico, na costa N. da Siberia; tres ilhas principaes: Kotelnoi, Fadewskoi, Afrikanskoi.

Sibilante, *adj.* (Lat. *sibilans*, *tis*, p. a. de *sibilo*, *are*) que assobia. Vento, petardo —.

Sibilar, *v. n.* (Lat. *sibilare*, voz imitativa) assobiar, soprar com zunido agudo, silvar como as cobras.

Sibilla, (hist.) filha de Amauri I, rei de Jerusalem; foi casada com Guilherme-o-Espada-Longa, e teve delle Balduino, que foi coroado rei de Jerusalem em 1185.

Sibilo, *s. m.* (Lat. *sibilum*) assobio, voz sibilante, silvo.

Sibir ou **Isker,** (geogr.) antiga cidade da Asia, não longe da cidade onde foi construida depois a cidade de Tobolsk.

Sibylla, *s. f.* (Lat.) mulher que vaticinava o futuro entre os antigos romanos.

Sibyllas, (*Sibyllæ*; de *sio*, por *theo*, *theos*, deus, e *vyll* ou *villia*, antiga palavra que significa prophetisa) nome dado pelos gregos e romanos ás mulheres a quem attribuiam o conhecimento do porvir e inspiração divina. Eram muito consultadas; davam os seus oraculos em termos ambiguos, ou os escreviam em folhas volantes que muitas vezes se tornavam o jogo dos ventos.

Sibyllico. V. *Sybillino*.

Sibyllino, a, *adj.* (Lat. *sybillinus*) das sibyllas. *Versos* —*s*, propheticos.

Sibyllista, *s. m.* livro das sibyllas.

Sicambros, (*Sicambri*), (geogr.) povo da Germania; habitava perto da margem direita do Rheno, e ao N. da Lippe.

Sicariato, *s. m.* (do lat. *sica*, punhal) morte feita com punhal, faca ou adaga.

Sicário, *s. m.* (Lat. *sicarius*) matador, malfeitor, armado de faca de ponta, punhal ou adaga.

Sicca-Veneréa, (hoje *El-Kef*), (geogr.) cidade da Numidia, a E., entre Zama ao S., e Madaure a O.

Siceleg, (geogr.) cidade da Palestina; serviu de asylo a David quando fugia á perseguição de Saul.

Sicera, *s. f.* (do hebr.) todo o licor que embebeda, excepto o vinho.

Sichem, (depois **Neápolis**), (hoje *Naplouse*), (geogr.) cidade da Palestina, na Samaria, ao N., perto do monte Girizim.

Sicilia, (*Sicilia, Sicania, Trinacria*) (geogr.) a maior ilha do Mediterraneo, na ponta da Italia; é dividida em seto intendencias; 1,900,000 habitantes.

Sicilias (Reino das Duas), (geogr.) um dos estados meridionaes da Europa actual, limitado ao N. pelos estados da Igreja e por todas as outras partes pelo Mediterraneo; é formado de duas partes distinctas: o reino de Napoles e a Sicilia, separados pelo estreito de Messina. Tem por capital Napoles, e conta 7 a 8,000,000 de habitantes.

Sicinio, (hist.) tribuno do povo depois da morte de Sylla; tentou restituir ao senado as attribuições de que o privára o dictador; mas foi assassinado por Curion no anno 76 antes de Jesus-Christo.

Sicinno, a, *adj.* proprio dos Sicinnistas, que dançavam nas exequias cantando sons tristes. « Coréas —, *Garção,* Dithyr. 1, » onde vem por erro *sincinnas.*

Sicio, *s. m.* (do hebr. *schekel*) peso e moeda usados entre os hebreus.

Sicômoro. V. *Sicomoro.*

Sicopira, *s. f.* (t. brazil.) em Pernambuco é a mesma arvore que na Bahia se chama *sepipira.*

Sicrano, *s. m.* nome usado para designar pessoa incerta; oppõe-se a *fulano.*

Sicrocco, *adj. m.* (do lat. *crocus,* açafrão) *unguento*— (ant.) usado na pharmacia; cousa que significa mais do que sôa.

Siculiana, (geogr.) porto da Sicilia, quatro leguas ao NO. de Girgenti; 4,500 habitantes.

Siculos, (*Siculi*), (hist.) habitantes muito antigos da Italia; não differem dos pelasgos ou tyrrhenos. Pertenciam á grande população illyria ou thracia, um ramo da qual veiu á Italia transpondo os Alpes Carnaticos e Julianos.

Siculum-Fretum, (hoje *Pharo di Messina*), (geogr.) nome antigo do estreito que separa a Sicilia da Italia.

Sicupira, V. *Sicopira* e *Sepipira.*

Sicyone, (*Sycion,* hoje *Basilica*), (geogr.) cidade do Peloponeso, ao O. de Corintho; formava um pequeno estado chamado *Sycionia.*

Sid-Bou-Said, (geogr.) villa de Tunis, seis leguas ao NE. de Tunis.

Side ou **Cid,** (do arab. *sid,* senhor, de *sada,* dominar) epitheto dado ao celebre Ruy Dias de Bivar. O — campeador.

Side, (hoje *Eski-Adalia*), (geogr.) cidade da Pamphylia, entre as embocaduras do Melas e do Eurymedon.

Sidéreo, a, *adj.* (Lat. *sidereus*; rad. *sidus,* estrella, astro; do egypc. *ciou,* estrella) de astro, das estrellas; brilhante, resplandecente; esplendor —. *O — escudo,* refulgente.

Sideríte, *s. f.* (Lat. *sideritis*) planta mencionada por Plinio, de que ha varias especies.

Sidicinos, (geogr.) pequeno povo ao N. da Campania, nos confins do Samnium; tinha por capital *Teanum Sidicinum.*

Sidi-Feruch, (em hespanhol *Torre-Chica*), (geogr.) pequena bahia e peninsula da Africa, a cinco leguas ao O. de Argel.

Sidi-Hescham, (geogr.) estado da Africa, no Maghreb; comprehende parte do paiz de Sons e alguns paizes ao O. desta região. Capital, Talent.

Sidi-Mohammed, (hist.) imperador de Marrocos, da dynastia dos sherifs; succedeu em 1757 a seu pae Mulei-Abdallah, e estabeleceu relações commerciaes com muitas nações da Europa. Morreu em 1783.

Sidmouf, (geogr.) cidade de Inglaterra, a quatro leguas e meia ao SE. de Exeter; 3,126 habitantes.

Sido, *supino* de *ser.* Usa-se com os verbos auxiliares possessivos *ter, haver.* Vem do lat. *statum,* supino de *sto, are,* ou da fórma sanscripta do infinito ser, *astum* ou *asitum, hustem* em persa) que foi, que existiu. Tinha — avisado, ferido, insultado, nomeado, proclamado. Tem — publico, notorio. Tinha-lhe — intimado.

Sidon, (hoje *Seide*), (geogr.) cidade da Phenicia, um pouco ao N. de Tyro. Formava um pequeno estado mui rico.

Sidônio-Apollinario, (*Sollius Sidonius Apollinarius*), (hist.) nasceu em 430, morreu em 488. Em 472 foi escolhido para bispo de Clermont, e canonisado.

Sidra (Golpho da), (*Grande Syrta* dos antigos, *Sirtys major*), (geogr.) golpho do Mediterraneo, na Costa d'Africa; estende-se do cabo Mesurata ao cabo Bengazi.

Siebengebirge, (isto é, *as Sete montanhas*), (geogr.) montanhas da Prussia, sobre a margem dircita do Rheno, entre Colonia e Neuwied.

Sieda, *s. f.* séde, cadeira.

Siedlec, (geogr.) cidade da Russia européa, capital da voivodia de Siedlec, a 25 leguas a E. de Varsovia; 2,200 habitantes. A voivodia de Siedlec, chamada tambem de Polachia ou de Podlachia, é situada entre as de Plock, de Masovia, do Sanclomir, de Lublin; 350,000 habitantes.

Siege, (geogr.) rio dos estados prussianos; nasce em Westphalia, na regencia de Arensberg, e cáe no Rheno, defronte de Bonn.

Siegen, (geogr.) cidade murada da Prussia, quinze leguas ao S. de Arensberg; 3,800 habitantes.

Sieiro. V. *Cieiro.*

Siencia. V. *Sciencia.*

Sienna, (*Sena Julia* em latim), (geogr.) do grão-ducedo da Toscana, quinze leguas ao S. de Florença; 49,000 habitantes.

Sierck, (geogr.) cidade de França, a cinco leguas ao NE. de Thionville; 2,034 habitantes.

Sierre ou **Siders,** (geogr.) villa da Suissa, a cinco leguas ao NE. de Sion; 800 habitantes.

Siestra. V. *Sestra, Esquerda.*

Sifanto, (*Syphnos*), (geogr.) uma das Cyclades septentrionaes, ao SE. de Serfo; 7,000 habitantes.

Sifão. V. *Siphão.*

Sifra. V. *Cifra.*

Sifrão. V. *Cifrão.*

Sigalho, *s. m.* (do lat. *seco, are,* cortar) pedacinho, bocadinho; *v. g.,* — de pão.

Siganaria ou **Ciganaria,** *s. f.* multidão de ciganos.

Siganice ou **Ciganice,** *s. f.* acção de ciganos; artes, astucias de ciganos; (fig.) meiguice, afagos para captivar alguem.

Sigano ou **Cigano,** *adj.* e *s.* (do allem. *zigauner;* do persico *zangui,* nome derivado de uma provincia entre a Ethiopia e o Egypto sobre as margens do Nilo chamada *Zinghei.* Na Syria, onde ha bastantes, são denominados *tcinganes*; os italianos os chamam *zingari* com pouca corrupção; os hespanhóes *gitanos*; os inglezes *gypsies,* nome derivado do egypcio; os francezes *bohemiens,* porque vieram á França da Bohemia em 1427). E' uma fracção de tribu ou casta das inferiores dos indios, expulsos da terra natal, e que se disseminou pela Asia occidental, pela Africa, Egypto e outras regiões, e de lá passou á Europa no principio do XV seculo. Fallam entre si um dialecto hindostani; dizem a buena-dicha, e são mui dados a roubar: —, (fig.) pessoa que afaga, faz meiguices para captivar ou seduzir. Diz-se particularmente das mulheres; *v. g.,* é muito —.

Sigarrar, Sigarro, V. *Cigarrar, Cigarro.*

Sigean, (geogr.) villa de França, a seis leguas ao S. de Narbonna.

Sigeberto I, (hist.) terceiro filho de Clotario I; em 561 foi acclamado rei de Metz ou da Austrasia, casou com Brunehaut, e foi assassinado por ordem de Fredegonda, mulher de Chilperico, em 575.

Sigeberto II, (hist.) segundo filho de Dagoberto I; foi rei da Austrasia desde 638 até 656. Foi canonisado, e é commemorado no 1º de Fevereiro.

Sigeu, (*Sigeum promontorium*), (geogr.) cabo da Troada, entre o mar Egeu, na entrada do Hellesponto.

Sigeu, (hist.) sabio hespanhol do XVI seculo; era chamado pelos seus contemporaneos a *Minerva* do seu tempo.

Sigillado, a, *p. p.* de sigillar, e *adj.* sellado; fechado com sêllo.

Sigillar, *v. a.* (Lat. *sigillare*) sellar, pôr o sêllo: — *a casa*, pôr travessas, fechar com sêllo, para signal de sequestro.

Sigillata, *adj. f.* lat. *Terra* —, especie de terra argilosa.

Sigillo, *s. m.* (Lat. *sigillum*), (ant.) sêllo, sinete; segredo: o — da confissão.

Sigismundo (S.), (hist.) rei da Borgonha desde 516 até 524; filho e successor de Gondebaldo; deixou o arianismo pela fé catholica, e foi morto por Clodomir, rei de Orlean. E' commemorado no 1º de Maio.

Sigismundo, (hist.) imperador da Allemanha; nasceu em 1366; era filho do imperador Carlos IV e de Anna de Silesia. Foi eleito imperador em 1410, e acclamado rei da Bohemia em 1419. Morreu em 1437.

Sigismundo I, (hist.) *o Grande*, rei da Polonia desde 1506 até 1538, irmão e successor de Alexandre I. Quasi sempre teve guerra com os tartaros da Criméa, com os moldavos e com os russos. Inspirou aos polacos o gosto das artes e das sciencias.

Sigismundo II, (hist.) *Augusto*, filho e successor do precedente; nasceu em 1520, foi acclamado rei em 1548, e adquiriu a maior parte da Livonia. Morreu em 1572.

Sigismundo III, (hist.) filho do rei da Suecia João III, sobrinho do precedente; foi acclamado rei da Polonia em 1587, ganhou ao archiduque d'Austria, seu competidor, a batalha de Pitschen. Morreu em 1637.

Sigla, *s. f.* (Lat. pl. *sigla, onum*, abreviaturas) letras iniciaes que indicam abreviaturas nos escriptos.

Sigmaringen, (geogr.) pequena cidade da Allemanha, vinte leguas ao S. de Stuttgard; 800 habitantes.

Signa. V. *Sina.*

Signáculo. V. *Sêllo.*

Signal, *s. m.* (do lat. *signare*, assignar, *signum*, signo, signal) tudo aquillo que designa um phenomeno, facto, successo, ou acto presente, passado ou futuro; *v. g.*, o fumo é — de fogo. A vegetação que cobre os muros é — da humidade do sitio. A lava ainda quente é — de auterior e proxima erupção do volcão. *A agitação das aves é — de proxima trovoada*, prognostico, presagio: —, marca posta na roupa, no gado, nos escravos, etc., para se reconhecer a pessoa a quem pertencem: — *dos açoutes*, os vergões, feridas ou cicatrizes: — firma, assignatura de alguem; firma aberta em metal para assignar: — *em branco*, assignatura posta em baixo do papel. *Dar — em branco*, approvar tudo o que se fizer, contratar ou negociar em nome de quem dá poderes em branco ou carta branca, como hoje dizemos: —, mancha, nodoa, excrescencia congenita que se observa no corpo das crianças. *Signaes*, demonstrações que se fazem com a mão, com foguetes, fumaças, etc., com toque de sino, de tambor, trombeta, etc., para annunciar algum successo, ou communicar noticia ou ordem. *Signaes*, pedacinhos de tafetá preto que as mulheres punham no rosto como ornato: —, dinheiro que se dá ao vendedor ou alugador para segurança da compra ajustada ou do preço do aluguel. *Por* — (adverbialmente) em prova de ser verdade o que se affirmou, ou para se reconhecer a identidade de pessoa ou cousa. *Dar — de si*, mostrar-se, dar indicios de movimentos vitaes a pessoa que se julgava morta: — (ant.) joia. O — da Cruz. *Fazer o — da Cruz*, persignar-se.

Syn. comp. *Signal, indicio, mostra.* *Signal*, em linguagem philosophica, é tudo aquillo que, quando se percebe, dá noticia de outra cousa com que tem relação natural ou convencional. *Indicio* é tudo aquillo que indica, aponta alguma cousa ou leva ao conhecimento della. *Mostra* é a manifestação ou apparencia de uma cousa presente ainda que não na totalidade.

As palavras, o gesto, a escriptura são os *signaes* das idéas. As nuvens grossas e carregadas são *indicio* de chuva. As lagrimas são *mostras* de sentimento. O *signal* tem ligação com a cousa significada; o *indicio* não tem a mesma ligação com o objecto indicado, e só serve de abrir caminho para elle; a *mostra* póde ser verdadeira ou apparente, pois se as lagrimas são ordinariamente *mostra* de sentimento, tambem ás vezes o são de grande alegria.

Signaladamente. V. *Assignaladamente.*

Signalar. V *Assignalar.*

Signatura. V. *Assignatura.*

Signia, (hoje *Segni*), (geogr.) villa do Lacio, entre Suessa Pomecia e Frusino.

Signifero, *s. m.* (Lat. *signifer; signum*, bandeira, e *ferro, re*, levar) entre os antigos romanos, alferes, porta-estandarte.

Significação, *s. f.* (Lat. *significatio, onis*) o sentido que as palavras encerram; expressão, signal; *v. g.*, « — de benevolencia. *Luccna.* »

Significado, a, *p. p.* de significar, e *adj.* expressado.

Significado, *s. m.* (subs. do precedente por ellipse) significação, accepção de um vocabulo.

Significadôr. V. *Significativo.*

Significante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *significans, tis*, p. a. de *significo, are*) que significa.

Significar, *v. a.* (Lat. *significo, are; signum*, signal, e *cfficio, cre*, fazer) ter uma significação ou significado.

Significativo, a, *adj.* (Lat. *significativus*) que tem significação ou sentido. Palavras *significativas.*

Signo, *s. m.* (Lat. *signum*, que uns derivam do grego *stigma*, e outros de *ikhnos*, vestigio, pégada, traço. Talvez do egypcio *ciou*, astro), (astr.) caracter symbolico que representa as dozo constellações do zodiaco; as linhas da escala musica.

Signo-Samão, *s. m.* Bluteau crê que é contracção de *Salamão*, signo ou sello de Salamão, mui celebre talisman no Oriente, e não duvido que este fosse o sentido vulgar; mas considerando a figura formada por dois triangulos ligados entre si de modo a apresentarem seis pontas ou angulos, vê se que é identica á estrella, simulacro ou hieroglypho entre os egypcios, e symbolo da luz celeste, dos astros e do céu estrellado; e por isso julgo que se deve verter signo-celeste. *Samão* vem do arab. e hebr. *saman* ou *samin*, céu, céus, derivado do egypc. *ciou*, astro, e *mouć*, fulgor, esplendor. Era bem natural que a imagem symbolica da luz celeste fosse para os astrologos um talisman. O nome de *Salamão*, derivado do egypcio, significa *grato* ou *dedicado ao Amor*, deus da primeira classe entre os egypcios, e um dos symbolos da luz solar.

Signy-o-Grande, (geogr.) villa de França, seis leguas ao SO. de Menezes; 2,980 habitantes.

Sigo. V. *Si* e *Comsigo.*

Sigoules, (geogr.) villa de França, tres leguas ao SO. de Bergerac; 770 habitantes.

Sigoveso, (hist.) chefe gaulez, irmão de Belloveso, e sobrinho de Ambigat, rei dos bituriges.

Sigralha, *s. f.* ave semelhante á gralha, porém mais negra e mais pequena.

Siguensia. V. *Sequencia.*

Siguenza, (*Segontia*), (geogr.) cidade da Hespanha, sobre o Henarés; 4,900 habitantes.

Sigurd I, (hist.) rei da Noruega, filho e successor de Magno III; reinou primeiramente com seus dois irmãos, mas a final ficou só no throno. Morreu em 1130.

Sigurd II, (hist.) *Slembidiakni*, tirou a corôa a Haraldo IV em 1136; foi assassinado em 1155.

Sigurelha. V. *Segurelha.*

Si-kiang, (geogr.) rio da China; nasce nos montes Nan-ling, e cáe no golpho de Cantão.

Sik-kim ou **Damou-Dzouna,** (geogr.) cidade da India septentrional, capital do principado de Sik-kim, o qual fica na vertente do Himalaya, entre o Thibet ao N., o Nepal ao S. e a O., e o Boutan a E.; 150,000 habitantes.

Sikok ou **Sikoko,** (geogr.) uma das quatro grandes ilhas do Japão, ao S. de Niphon.

Sil, (geogr.) rio da Hespanha; sáe dos montes Cantabricos, ao NO. da provincia de Leão, e cáe no Minho, tres leguas ao NE. de Orense.

Sila, (geogr.) plató dos Apenninos, no reino de Na-

poles; occupa o N. da Calabria-Ulterior 2ª, o o S. da Calabria-Citerior.

Silada. V. *Cilada.*

Silano, (hist.) segundo marido da celebre Servilia, que foi amante de Cesar; foi consul no anno 62 antes de Jesus-Christo.

Silano, (*Appius Junius Silanus*), (hist.) consul no anno 26 de Jesus-Christo; foi morto no anno 40 por intrigas de Messalina.

Silaro, (*Silarus*, hoje *Selo*), (geogr.) rio da Lucania, ao N.; saia do Apennino, caindo no golpho de Pæstum.

Silberberg, (isto é, *Monte de prata*), (geogr.) diversos logares da Allemanha têm este nome; os principaes são: uma cidade dos estados da Prussia, sete leguas ao SO. de Frankenstein; 1,700 habitantes; e uma cidade da Bohemia, uma legua ao NE. de Graslitz.

Silenciar, *v. a.* (*silencio*, e *ar*, des. inf.) fazer calar, impôr silencio.

Silenciários, (hist.) cargo importante na côrte dos imperadores gregos; este titulo era dado ás pessoas destinadas ás negociações secretas. Havia um grande silenciario e trinta silenciarios ordinarios.

Silêncio, *s. m.* (Lat. *silentium*, de *sileo*, *ere*, calar-se; vem dos radicaes egypcios *si*, tomar, apprehender, e *laç* ou *las*, lingua) estado da pessoa que cessou ou se abstem de fallar, cessação de ruido. Guardar, observar o —. *Pôr, impôr* —, mandar, fazer calar: —, falta de cartas de correspondencia; falta de réplica, de resposta a interrogatorio ou accusação. *No — da noite*, em que se não ouvem sons, ruido, passos de gente ou de animaes.

Silenciôso, a, *adj.* taciturno, que falla pouco; (fig.) *a — noite, o bosque* —, em que se não ouvem sons, ruido. « —*s* complacencias, *Bern.* Flor., » de quem guarda silencio sobre cousa que devêra dizer e censurar.

Syn. comp. *Silencioso*, *taciturno*. *Silencioso* é o que falla pouco e com moderação. *Taciturno* é o que falla pouco e com repugnancia. Aquelle póde sê-lo contra seu genio por prudencia, por interesse, por modestia, por obrigação; este é-o sempre por caracter, por hypocondria ou por natural inclinação ao silencio. O *silencioso* tem unicamente um ar serio; o *taciturno*, um ar severo e carregado. O primeiro é inutil n'uma sociedade de gente divertida, porque contribue pouco a fazê-la agradavel; porém o segundo é mais que inutil, é pesado, porque inspira desconfiança, ou contribue com sua hypocondria a diminuir o gosto e a jovialidade dos demais.

Sileno, (myth.) mentor de Baccho; acompanhou este deus com os Satyros na sua expedição á India.

Siler, *s. m.* (Lat. *siler*) arbusto parecido com o salgueiro ou o amieiro.

Silésia, (*Schlesien* em allemão), (geogr.) provincia dos estados da Prussia, ao SE. do Brandeburgo; 2,500 habitantes. Capital, Breslau.

Silésia-Austriaca, (geogr.) extremidade da Silesia, comprehendida no governo austriaco da Moravia e Silesia.

Silgueiros, (geogr.) grande freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Vizeu, d'onde dista legua e meia; 2,700 habitantes.

Silha, *s. f.* (do fr. *sigler*, cingir, apertar) cinta de panno ou couro com que se segura e aperta a sella sobre o costado das bestas; enfiada, corda; uma — de colmêas.

Silha, (ant.) V. *Cadeira, Séde.*

Silhado, a, *p. p.* de silhar, e *adj.* cingido com silha.

Silhão, *s. m. augm.* de silha, silha forte e larga; sella grande para cavalgarem mulheres: — (fort.) obra elevada de terra no meio do fosso que cinge a praça.

Silhar, *v. a.* (*silha*, e *ar*, des. inf.) apertar as silhas; — a besta.

Silhar, *s. m.* pedra lavrada em quadro para assentar em parede.

Silharia, *s. f. obra de —*, de silhares, louzas, pedras chatas de guarnecer paredes.

Silica ou **Silicia,** *s. f.* o oxydo de silicium.

Silicato ou **Siliciato,** *s. m.* combinação de silicia com outro corpo.

Silicio. V. *Cilicio.*

Siliciôso, a, *adj.* da natureza da silicia; que contêm silicia. *Pedra* —, pederneira, silex.

Silicium, *s.* (chim. mod.) base metallica da silicia.

Silicôso. V. *Silicioso.*

Silicôso. V. *Siliquoso.*

Silingórnio, a, *adj* (plebeu) que falla mansamente para enganar.

Silio, (hist.) romano de alto nascimento e de grande formosura; inspirou violenta paixão a Messalina, que o fez repudiar Silana, sua mulher, e casou publicamente com elle durante uma ausencia de Claudio. O imperador, advertido por Narciso, voltou a Roma á pressa. Silio, sorprendido, matou-se. Messalina foi morta naquella mesma noite.

Silio Itálico, (hist.) poeta latino; nasceu no anno 25 de Jesus-Christo; foi consul no reinado de Nero, e depois governador da Asia-Menor. Ha do Silio Italico um poema epico, a *Segunda guerra punica.*

Siliqua, *s. f.* (Lat. *siliqua*, vagem) vagem de legumes.

Siliquôso, a, *adj.* (Lat. *siliquosus*) que nasce em siliquas ou vagens; *v. g.*, as favas, feijões e outros legumes.

Silistria ou **Dristri,** (*Durostorum*, *Durostena*), (geogr.) cidade da Turquia européa, 25 leguas ao NO. de Routchouk; 20,000 habitantes.

Silivri, (*Selymbria*), (geogr.) cidade da Turquia européa, dezesete leguas a O. de Constantinopla; 8,000 habitantes.

Sillaba. V. *Syllaba.*

Sillage. V. *Singradura*, etc.

Sille-le-Guillaume, (geogr.) cidade do França, nove leguas ao NO. de Mans; 3,145 habitantes.

Sillery, (geogr.) aldeia de França, duas leguas ao SE. de Reims; 500 habitantes.

Sillogismo. V. *Syllogismo.*

Silly, (geogr.) antiga abbadia da Normandia, a duas leguas de Argentan.

Silo, (geogr.) cidade da Judéa, ao N. de Bethel; foi a primeira capital dos hebreus depois de entrarem na terra da promissão.

Siloé, (geogr.) fonte de Jerusalem; sáe do monte Sion, e vae lançar-se na torrente do Cédron.

Silva, *s. f.* (Lat. *silva*, que os etymologistas derivam do chaldaico *ascl*, bosque, mata. Em gr. *hylé* significa bosque) arbusto espinhoso de que ha muitas especies; *v. g.*, — macha; — da praia: — *d'agua*, planta brazilica: — *de doutrina* (fig.) intrincada: —, selva; mata: — *armada*, espessura, grande numero de gente de armas: —, especie do caneão, cujos consoantes são rimados de dois em dois: — (t. de alveit.) são dois ou tres dedos de pello branco ao longo da testa do cavallo para as ventas: —, cilicio de arame.

Silva, (geogr.) deste nome ha meia duzia de povoações em Portugal, todas de diminuta importancia, sendo as mais povoadas uma no concelho de Valença com 900 habitantes, e outra no de Estarreja com 1,000 habitantes.

Silvade, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho da Feira; 900 habitantes.

Silvado, *s. m.* sarça, mata de silvas.

Silvanectes, (geogr.) povo da Gallia, na Belgica 2ª, entre os *parisii*, os *meldi*, os *bellovaci*, os *viducasses*; tinha por capital uma cidade do mesmo nome (hoje *Senlis*).

Silvão, *s. m.* silva macha.

Silvar, *v. n.* (de *sibillar*) assobiar como a serpente, zunir. *Silvam* pelouros, balas.

Silvares, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Fundão; 900 habitantes: —, dita, comarca e concelho de Tondella; 250 habitantes: — (*S. Clemente*) dita, na provincia do Minho, comarca e concelho de Fafe; 300 habitantes: — (*Santa Maria*) dita, na mesma comarca e concelho; 450 habitantes: — (*S. Martinho*) dita, na comarca e concelho de Guimarães; 520 habitantes.

Silvático. V. *Selvatico, Silvestre.*

Silveira, *s. f.* silva, arbusto, sarça.

Silveira, (geogr.) pequena aldeia da ilha do Pico, situada entre as aldeias de S. João e Lages, um pouco para o interior.

Silveiras, (geogr.) villa da provincia de S. Paulo, no

Brazil; era uma povoação antiga do districto da villa de Lorena.

Silveiros, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Barcellos; é situada a duas leguas e meia de Braga; 600 habitantes.

Silvério (S.), (hist.) papa de 536 a 538; recusou substituir Anthymo na séde de Constantinopla. E' festejado a 20 de Junho.

Silves, (geogr.) cidade de Portugal, na provincia do Algarve, cabeça de comarca e concelho do mesmo nome, 36 leguas a SE. de Lisboa; 2,800 habitantes.

Silvestre, *adj. dos 2 g.* (Lat. *silvestris*) da selva, do mato, *montesino; agreste, rude.* Vida —. *Homem* —, nascido, criado no mato. *Plantas* —*s*, não cultivadas. Camões chama *arte* — a medicina, porque emprega plantas no tratamento das doenças.

Silvestre (S.), (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Tentugal; é situada a legua e meia de Coimbra; 1,090 habitantes.

Silvia, *s. f.* pintarroxo, ave.

Silvicola, *s. dos 2 g.* (Lat. *silva*, e *colo, ere*) que habita as selvas.

Silvinha, *s. f. dim.* de silva.

Silvo, *s. m.* assobio, voz aguda das serpentes.

Silvôso, a, *adj.* (*silva*, e des. *oso*) selvoso.

Sim, *adv.* (do lat. *sit*, subjunctivo de *esse*, ser), os francezem dizem *soit*, seja, assim seja, indicando que consentimos, ou do lat. *etiam*, que significa *sim*) exprime o consentimento, e oppõe-se a *não. Responder de* —, responder affirmativamente, annuir, consentir: —, *s.* —, *um* —, consentimento.

Sima. V. *Cima.*

Simancas, (*Septimanea*), (geogr.) cidade da Hespanha, tres leguas ao SO. de Valladolid; 1,200 habitantes.

Simão-o-Cananeu, (hist.) um dos doze apostolos, natural de Caná, na Galiléa; foi martyrisado na Persia. E' commemorado a 28 de Outubro com S. Judas.

Simão-o-Mago, (hist.) natural da villa de Gitton, na Samaria; operava prodigios, e intitulava-se a *Virtude de Deus.* Foi baptisado pelo diacono Philippe, e atreveu-se a pedir a S. Pedro que lhe vendesse o poder do operar milagres, d'onde se originou o nome de simonia para designar o trafico das cousas santas. Foi amaldiçoado pelo chefe dos apostolos. Desde então quiz rivalisar com elles. Conta-se que lutou com S. Pedro na presença de Nero, elevou-se aos ares pela magia, mas depois caiu, e quebrou as pernas.

Simão-Ben-Jokai, (hist.) rabino do seculo IX, discipulo de Akiba; é considerado como autor de um livro intitulado *Zoar*, commentario do *Pentateuco.*

Simão (S.), (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Extremadura, comarca e concelho do Pombal; 1,200 habitantes.

Simbirsk, (geogr.) cidade da Russia européa, capital do governo de Simbirsk; 15,000 habitantes. O governo de Simbirsk fica entre os de Kazan, de Orenburgo, de Saratov, de Penzan, e de Nijnei-Novogorod; 1,200,000 habitantes.

Simbolizar. V. *Symbolisar.*

Simbolo. V. *Symbolo.*

Simbres, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Moimenta, concelho de Mondim; 560 habitantes.

Simeão, (hist. sagr.) segundo filho de Jacob e de Lia; nasceu no anno 2110 antes de Jesus-Christo. Deu o seu nome a uma das doze tribus, que era a mais meridional.

Simeão, (hist.) piedoso velho judeu; foi advertido da vinda do Salvador; estava no templo quando a Virgem lá levou o menino Jesus, e recebeu-o nos braços; foi então que elle entoou o famoso cantico: *Nunc dimittis servum tuum, Domine.*

Simeão Stelita (S.), (hist.) piedoso anachoreta; nasceu em 390 em Sisan, nos confins da Cilicia e da Syria, morreu em 459; votou-se moço á vida solitaria, tornando-se notavel pela sua excessiva austeridade; em 422 deixou a sua choupana, e retirou-se a uma columna (*stylus* em grego, de onde lhe proveiu o sobrenome), e dahi prégava aos fieis. E' commemorado a 5 de Fevereiro.

Simethe, (*Simæthus*, hoje *Giaretta*), (geogr.) rio da Sicilia; saia dos montes Nebrodes, e lançava-se no mar Jonio, não longe de Catanea.

Simetria, V. *Symctria.*

Simferopol, (geogr.) cidade da Russia européa, capital do governo de Taurida; 12,000 habitantes.

Simia, *s. f.* (Lat. *simia*, de *simo, onis*, ou *simus*, chato do nariz), (p. us.) bugio, mono, macaco; (fig.) pessoa que arremeda os outros como fazem os macacos.

Simiana ou **Collongue,** (*Collum Longum*), (geogr.) villa de França, tres leguas ao S. d'Aix; 800 habitantes.

Similar, *adj. dos 2 g.* (Lat. *similares*) de natureza semelhante. Partes *similares.*

Simildão. V. *Semelhança.*

Simile, *s. m.* (da terminação neutra de *similis*) comparação.

Similhança. V. *Semelhança.*

Similimo, a, *adj. superl.* (Lat. *simillimus*, superl. de *similis*, semelhante) muito semelhante.

Similitudinariamente, *adv.* por semelhanças.

Similitudinário, a, *adj.* em que ha semelhança.

Simitas, *s. f. pl.* (do lat. *sima*), (ant.) rematcs.

Simmern, (geogr.) cidade da Prussia, dez leguas ao S. de Coblentz; 2,250 habitantes.

Simo. V. *Cimo.*

Simogga, (geogr.) cidade da India ingleza, cincoenta leguas ao NO. de Serigapatam.

Simois, (hoje o *Menderé Sou*), (geogr.) rio da Troada; saia da Ida, caindo no Xantho.

Simonéa, vem na Ord. Manucl. erradamente por *Scamonéa.*

Simonia, *s. f.* (de *Simon* ou *Simão-o-Mago*) crime de comprar cargo ecclesiastico.

Simoniacamente, *adv.* com simonia.

Simoniaco, a, *adj.* que commette simonia; em que ha simonia.

Simônides, (hist.) poeta e philosopho grego; nasceu em 558 antes de Jesus-Christo, morreu em 468. Diz-se que accrescentou uma oitava corda á lyra e quatro letras ao alphabeto grego. As suas *Thrénes* ou *Lamentações* eram afamadas.

Simonte, *adj. m. tabaco* —, da primeira folha. Parece alteração de *sómente.*

Simothrácea, *adj. f. pedra* —, semelhante ao azeviche.

Simpathia. V. *Sympathia.*

Simplacheirão. V. *Simplorio.*

Simple. V. *Simples.*

Simples, *adj. dos 2 g.* (Lat. *simplex, cis*, quasi *sine*, sem, e *plexus*, p. p. de *plector, i*, dobrar) singelo, só, não composto, desacompanhado. Corpos —. Palavras —. Trazia vestida uma — camisa; —, não ornado, não enfeitado. Estylo —; — no vestir: —, não complexo. Razões, questões —: — cavalleiro; — *sacerdote*, que não tem dignidade ou condecoração mais subida: —, mero. Voto —. *Doação* —, sem clausula, reserva ou restricção. *Festa* —, não duples. *Promessa* —, não confirmada por juramento. *Homem* —, ingenuo, sem dobrez: —, credulo, parvo. *Beneficio* —, sem cura de almas. *Um* — *dito*, asserção sem provas. *Mesa, comida* —, sem muito concerto ou adubos, sem guizados ou iguarias. *Furto* —, sem arrombamento ou violencia. *Fornicação* —, sem adulterio ou incesto, etc. Os antigos diziam *simple* no singular, e *simples* ou *simplices* no plural. Hoje no *pl.* usâmos de ambos.

Simples, *s. m. pl.* simplices, plantas medicinaes; drogas, ingredientes usados nas operações chimicas e na tinturaria: —, arcos de madeira sobre os quaes se vão formando os do edificio.

Simplesmente, *adv.* meramente, sem complicação ou multiplicidade de partes; sem ornato, sem enfeites, sem refolho, sem dobrez; com candura, singelamente; sem adubos, fallando de comida.

Simpleza, *s. f.* simplicidade, singeleza de animo, credulidade, innocencia; falta de arte, adorno, enfeite; dito singelo de alma simples e sem malicia.

Simplice ou **Simplicio** (S.), (hist.) papa de 468 até 483; estabeleceu no Oriente a autoridade do concilio do

Chalcedonia. E' commemorado a 2 de Março. Outro S. Simplicio, bispo de Autun no IV seculo, é festejado a 21 de Junho.

Simplices, *s. m. pl.* simples.

Simplicidade, *s. f.* (Lat. *simplicitas, tis*) o ser simples, não complexo ou composto; simpleza, singeleza, innocencia, inepcia; falta de enfeites, de adornos curiosos; falta de astucia, de malicia; disposição á credulidade, falta de suspeita.

Syn. comp. *Simplicidade, simpleza. Simplicidade* é a qualidade de ser simples, tanto no sentido physico como no moral. *Simpleza* só se diz do homem no sentido moral. *Simplicidade* toma-se sempre em boa parte como negação de dobrez, de refolho; *simpleza* parece referir-se ao adjectivo *simples* na accepção de nescio, de pouco engenho, pelo que muito se parece com ignorancia ou parvoice. A *simpleza* de Sancho II, de que falla o chronista, era certamente desta especie, e mui differente da *simplicidade*, que excluindo a dobrez, o dólo, a astucia, o refolho, sabe unir-se com a discrição e o juizo. A *simpleza*, no nosso entender, é singela, mas tola; a *simplicidade* é singela, mas avisada.

Simplicissimo, a, *adj. superl.* de simples.

Simplicista, *s.* ou *adj. m.* que trata dos simplices medicinaes. *Medico* —, que cura com simplices.

Simplificado, a, *p. p.* de simplificar, e *adj.* feito simples, desembaraçado de tudo o que complica.

Simplificadôr, *s. m.* pessoa que simplifica.

Simplificar, *v. a.* (*simple*, e *ficar*, do lat. *efficere*, fazer) fazer simples, desembaraçar do que complica; *v. g.*, — a questão, o processo, o calculo, as fórmulas, o mecanismo.

Simplississimo, a, *adj. superl.* de simples.

Simplon (Monte), (*Sempelen* em allem., *Sempione* em ital. *Mons Cœpionis, Scipionis* ou *Sempronius* em lat., (geogr.) montanha dos Alpes Liponcianos, na Suissa, no limite do Valais e do Piemonte.

Simplório, a, *adj.* credulo, ingenuo, parvo.

Simpres, (ant.) V. *Simples.*

Simprêsa, (ant.) V. *Simpleza.*

Simpresmente, (ant.) V. *Simplesmente.*

Simul, *adv. latino* (p. us.) juntamente, ao mesmo tempo.

Simulação, *s. f.* (Lat. *simulatio, onis*) disfarce, fingimento, falsa apparencia.

Simulácro, *s. m.* (Lat. *simulacrum*) imagem, estatua, idolo.

Simuladamente, *adv.* com fingimento, disfarce.

Simulado, a, *p. p.* de simular, e *adj.* fingido, affectuado; feito, obrado com fingimento; feito á semelhança de outro. *Contrato* —, supposto, ficticio.

Simuladôr, ôra, *adj.* que simula, finge.

Simular, *v. a.* (Lat. *simulo, are*, de *similis*, semelhante) fingir, disfarçar; *v. g.*, — a intenção; — amizade.

Simulcadente, *s. f.* (Lat. *simul*, e *cadens, tis*) figura de rhetorica que consiste em acabar as clausulas com palavras semelhantes.

Simuldesinente, *s. f.* (Lat. *simul*, e *desinens, tis*) figura de rhetorica que consiste em acabar as clausulas com palavras que têem o mesmo som.

Simultaneamente, *adv.* ao mesmo tempo que outras pessoas, juntamente. Todos — o applaudiram.

Simultaneidade, *s. f.* a qualidade de ser simultaneo: — do caso, successo, dos tempos.

Simultâneo, a, *adj.* (Lat. *simul;* a des. vem de *œtas, tis*) que se diz ou faz ao mesmo tempo. *Consentimento* —, de duas ou mais pessoas a um acto; *v. g.*, dos conjuges.

Sin, (geogr.) deserto situado ao NE. do Egypto.

Sin, (geogr.) reino da Senegambia, sobre o Atlantico, entre os de Baol ao N., de Salom a E., e de Badibon ao S.; 40,000 habitantes.

Sina, *s. f.* (do lat. *signum*, bandeira) bandeira real. A — real.

Sina, *s. f.* (de *assignar* ou *signar*) sorte, destino de cada pessoa.

Sinac, (geogr.) antiga villa da Georgia, hoje na Russia meridional, 25 leguas ao SE. de Tiflis; 2,000 habitantes.

Sinadamente. V. *Assignadamente.*

Sinado. V. *Assignado.*

Sinagóga. V. *Synagoga.*

Sinai, Sina, (*Djebel-Tor*), (geogr.) monte da Arabia, ao NO., na peninsula que avança no meio do Mar-Vermelho, entre os golphos de Suez e do de Akaba. Foi nesta montanha que Deus appareceu a Moysés.

Sinalar. V. *Assignalar, Marcar.*

Sinalar-se. V. *Assignalar-se.*

Sinalépha. V. *Synalepha.*

Sinaloa ou **Cinaloa,** (geogr.) cidade da Confederação-Mexicana, trinta leguas ao NO. de Coliacan.

Sinapende, *s. m.* medida agraria de cento e vinte pés em quadrado. (Elucid.)

Sinan ou **Sinano-Pachá,** (appellidado *Kodjah* ou o *Mestre*), (hist.) general ottomano; era um renegado natural de Florença ou Messina; foi vizir de Solimão I, de Selim II, de Amurat III e de Mahomet III.

Sinapisar, *v. a.* (do lat. *sinapis*, mostarda, e *isar*, des. inf.) pôr, applicar sinapismo.

Sinapismo, *s. m.* (Lat. *sinapismus*, do *sinape* ou *sinapis*, mostarda) cataplasma feita com farinha, mostarda e vinagre. Pôr —*s.*

Sinar, *v. a.* (*sina*, e *ar*, des. inf.), (p. us.) balizar, marcar com sinas ou pendões.

Sinca. V. *Cinca.*

Sincada e **Sincadilha.** V. *Sancadilha.*

Sincapor ou **Singhapur,** (geogr.) pequena ilha da India-Transgangetica, entre a ponta S. de Malaca e a ilha de Sumatra; 60,000 habitantes.

Sincar. V. *Cincar.*

Sinceiral. V. *Salgueiral.*

Sinceiro, V. *Salgueiro.*

Sincel. V. *Cinzel.*

Sincelos, *s. m.* (talvez de *syn*, prefixo, junto, *gelo*), (t. da Beira) os caramelos da chuva gelados que pendem do telhado.

Sinceramente, *adv.* com sinceridade.

Sinceridade, *s. f.* (Lat. *sinceritas, tis*) singeleza, lhaneza, lizura no fallar ou obrar; pureza, falta de mistura de tudo o que altera, corrompe.

Sincerissimo, a, *adj. superl.* de sincero.

Sincero, a, *adj.* (Lat. *sincerus*, que Court de Gébelin deriva de *sena cera*, sem cera, mel sem mistura de cera. Eu creio que vem do gr. *akeraios*, innocente, singelo, privativo, *keras*, corno, aguilhão, ou de *kerannumi*, misturar, sem mistura) puro, sem mistura de cousa que altera, corrompe. *Animo*, —, lhano, sem dobrez ou dissimulação. *Offerecimento* —, feito de boa vontade. (E' só usado no sentido moral.)

Sinco. V. *Cinco.*

Sincopa e **Sincopar.** V. *Syncope, Syncopar.*

Sind ou **Sindh,** (o *Indus* dos antigos), (geogr.) um dos dois grandes rios da India; nasce ao SE. do Pequeno-Thibet, e cá no mar das Indias.

Sinde, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Midões, concelho de Tabca; 740 habitantes.

Sindeiro. V. *Sendeiro.*

Sinderesis. V. *Synderesis.*

Sindhy, (geogr.) estado da India além do Ganges, na embocadura do Sind, que lhe dá o seu nome, limitado ao NO. pelo Beloutchistan, ao N. pelo reino de Lahore, a E. pelo Adjmire e o Katch. Capital, Haiderabad.

Sindhyah ou **Sindiah,** (geogr.) estado da India áquem do Ganges, entre o Djomnah e o Nerbedda.

Sindica, (geogr.) paiz da Scythia, sobre o Ponto-Euxino; estendia-se desde o Bosphoro Cimmerio até á Achaia asiatica.

Sindicar. V. *Syndicar.*

Sindico. V. *Syndico.*

Sindim, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Taboaço, e a cinco leguas de Lamego; 1,800 habitantes. Ha outra povoação do mesmo

nome e de igual numero de habitantes no districto de Bragança, e a tres leguas de Miranda.

Sindjar, (*Singara*), (geogr.) cidade da Turquia asiatica, 31 leguas ao O. de Mossoul.

Sindo, *s. m.* (t. asiat.) o mesmo que bandarim, na India septentrional.

Sineira. *s. f.* a mulher do sineiro.

Sineiro, *s. m.* (*cino*, e des. *eiro*) fundidor de sinos; tocador de sinos.

Sines, (geogr.) villa de Portugal, na provincia do Alemtejo, cabeça do concelho do mesmo nome, districto de Béja, donde dista dezoito leguas a O., e vinte ao S. de Lisboa; 2,400 habitantes. E' patria do celebre Vasco da Gama.

Sines, (*Sinæ*), (geogr.) povos orientaes, que os antigos só conheciam pelo nome; parecem ser os siamezes, ou talvez mesmo os chinezes.

Sinestro, (ant.) V. *Sinistro Esquerdo.*

Sinéte, *s. m.* (do lat. *signum*) firma, chancella, divisa.

Sineu, (geogr.) cidade da ilha de Majorca, nove leguas ao NE. de Parma; 4,000 habitantes.

Sinfães, (geogr.) villa e freguezia de Portugal, na provincia da Beira, cabeça do concelho do mesmo nome, comarca de Rezende; é situada a quatorze leguas de Lamego; 2,510 habitantes.

Singan, (geogr.) cidade da China, capital da provincia de Chen-si.

Singel, *s. m.* e **Singelada,** *s. f.* um par: — *de bois*, junta de bois.

Singelamente, *adv.* com singeleza.

Singeleira, *s. f.* sorte de rede de pescar.

Singeleiro, *s. m.* (*singel*, e des. *eiro*) o lavrador que lavra com um singel ou junta de bois, de sua propriedade ou alheia; carreiro que acarreta em carro tirado por uma junta de bois.

Singelèza, *s. f.* sinceridade, ingenuidade, simpleza; — do animo, das palavras. *Fallar com* —, com lizura.

Singelissimo, a, *adj. superl.* de singelo.

Singelo, a, *adj.* (Cast. *sencillo*, do lat. *singulus*, só, ou *singularis*) unico, só, não duplo ou multiplo; *v. g.*, flôres singelas. *Canhão* —, não reforçado. *Feridas* —*s*, feitas cada uma por sua vez. *Custas* —*s*, não em dobro, tresdobro, etc. *Partida* — (no jogo) que conta só por um. Apostar dobrado contra —. *Ter cavallo* — (ant.) sem obrigação de ter bésta ou outras armas: —, falto, minguado. *Estar — de navios*, ter poucos. (*Barros* e *Couto.*) *Andar* —, sem tunica ou vestido interior. *A's* —*s* (loc. adv.) só, sem companhia: — (fig.) sincero, lhano, ingenuo.

Singidunum, (geogr.) cidade da Dacia, na confluencia do Ester e do Save.

Singitico, (geogr.) golpho do mar Egeu, nas costas da Macedonia, entre as peninsulas de Sithinia e do monte Athos.

Singradura, *s. f.* (naut.) a derrota de um navio á véla em um dia, o caminho que elle fez no espaço de um dia.

Singrante, *adj. dos 2 g.* (de *singrar*) prompto a dar á véla. *Vender vinte moios de sal* —*s*, postos a bordo, livres de despezas.

Singrar, *v. a.* (*cingler*, do lat. *cingula*, cinta, de *cingere*, cingir), (naut.) navegar á véla, bordejar, velejar, surdir ávante. « A nau *singrava* menos que as outras. *Castanh.* »

Singular, *adj. dos 2 g.* (Lat. *singularis*) só, unico. *Combate* —, entre duas pessoas, uma contra a outra. *Numero* —, ou, subst., *o singular*, dos nomes, verbos, que denota um só individuo, ou, nos nomes collectivos, uma especie: —, raro, excellente, unico em perfeição, extraordinario, sem segundo. *Homem* —, que affecta distinguir-se dos mais por alguma extravagancia.

Syn. comp. *Singular, particular.* Ambos representam o individuo de uma especie, porém distinguem-se em que *singular* o representa como unico e só, sem relação aos demais individuos; e *particular* o representa com relação a elles, como parte de um todo composto de varios individuos, entre os quaes se distingue. Cada um dos homens que existem é um individuo *particular* da especie humana. Se existisse um só homem, seria *singular* em sua especie.

Por isso dizemos: todos, e cada um em *particular;* e não, cada um em *singular*, porque consideramos a cada um como parte de um numero, isto é, com relação aos demais individuos que comprehende a voz *todos.* A phenix, se realmente existisse, seria *particular* entre as aves, e *singular* em sua especie.

Singularidade, *s. f.* (Lat. *singularitas, tis*) a qualidade de ser singular, em ambos os sentidos deste termo; o que pertence a um só individuo e não aos outros. *A — do procedimento, do humor de alguem*, extravagancia, o extraordinario: —, *s. pl.* acções extravagantes, desusadas, que alguem faz por se singularisar, ou que o distinguem: —, propriedade de um só, e não da communidade. Diz-se á má parte dos frades que não devem ter bens em proprio, mas sim em commum.

Singularisado, a, *p. p.* de singularisar, e *adj.* feito singular.

Singularisar, *v. a.* (*singular*, e des. *isar*) fazer singular, unico na sua especie, particularisar, individuar, conferir qualidade que faz alguem conspicuo, distincto.

Singularisar-se, *v. r.* distinguir-se, fazer-se singular, notavel.

Singularissimamente, *adv. superl.* de singularmente.

Singularissimo, a, *adj. superl.* de singular.

Singularmente, *adv.* com singularidade, de modo singular.

Singulto, (Lat. *singultus*). V. *Soluço.*

Sinhá, (t. do Brazil) termo carinhoso que se dá ás moças; usado no Rio de Janeiro.

Sinhaninha, (t. do Brazil) espeguilha feita á moda de zig-zag.

Sinhazinha, *s. f. dim.* de sinhá.

Sinhô, (t. do Brazil) termo carinhoso que se dá aos moços; usado no Rio de Janeiro.

Sinhôzinho, *s. m. dim.* de sinhô.

Sinificação. V. *Significação.*

Sinificar. V. *Significar*, etc.

Sinigáglia, (*Sena Gallica*), (geogr.) cidade dos estados da Igreja, nove leguas ao SE. de Pesaro; 7,000 habitantes.

Sinistramente, *adv.* de modo sinistro, mal, á má parte, avessamente.

Sinistrar, *v. a.* (*sinistro*, e *ar*, des. inf.), (termo moderno mercantil, usado em apolices de seguros maritimos) soffrer desastre, perecer.

Sinistro, a, *adj.* (Lat. *sinister*) esquerdo, mau, pernicioso: — *presagio*, infausto: —*s* intentos. Meios —*s.* Interpretações —*s.*

Sinistro, *s. m.* (subst. do precedente, por ellipse, subentendido *caso*, *successo*) termo de contratos de seguros maritimos, desastre, avaria grossa que acontece a qualquer navio.

Sinnamari, (geogr.) rio da Guyana franceza; desce das montanhas que ficam no centro da colonia, e lança-se no Atlantico.

Sino. V. *Scio, Ensecada.*

Sino, *s. m.* (de *signal*) instrumento de bronze ou de outro metal sonoro de fórma campanuda, que se tange com badalo: — *da oração*, que toca ás trindades ou ás ave-marias: — de recolher, colher ou correr.

Sino. V. *Signo.*

Sino, (ant.) V. *Signal, Assignatura.*

Sinoble. V. *Sinople.*

Sinocha. V. *Synocha.*

Sinocho. V. *Synocho.*

Sinodal. V. *Synodal.*

Sinodo. V. *Synodo.*

Sinon, (hist.) grego famoso pela sua perfidia. Quando os seus compatriotas fingiram renunciar ao cêrco de Troya, apresentou-se aos troyanos, como abandonado pelos seus companheiros, e persuadiu-os a metterem na cidade o gigantesco cavallo de madeira que estava cheio de soldados.

Sinonimia. V. *Synonymia.*

Sinônimo. V. *Synonymo.*

Sinope, (geogr.) cidade forte da Asia-Menor, na Paphlagonia, sobre o Ponto-Euxino, na embocadura de um pequeno rio. Era uma colonia de Mileto. No porto de Sinope foi a esquadra turca destruida pela russa em 1853.

Sinopera, V. *Sinopla.*

Sinopla, *s. f.* tinta vermelha de que usam os pintores para pintar a oleo, extraida de sinople.

Sinople, *s. m.* (Fr.) jaspe verde.

Sino-Samão. V. *Signo.*

Sinquinho. V. *Cinquinho.*

Sintagma. V. *Syntagma.*

Sin-tcheou, (geogr.) cidade da China, sobre o Ngo-kou-kiang.

Sinte. V. *Acinte.*

Sintel, *s. m.* (carp.) compasso grande de uma só perna com que os carpinteiros traçam circulos.

Sintica, (geogr.) região da Macedonia, para o NE., nas margens do rio Pontus.

Sintillar. V. *Scintillar.*

Sintinella. V. *Sentinella.*

Sinto ou **Sintoismo,** (hist.) religião primitiva do Japão. Rende culto á *virtude*, reconhece o deus *Tien* (o céu), e uma infinidade de espiritos ou deuses inferiores, e divinisa os grandes homens.

Sintôma. V. *Symptoma.*

Sintzheim, (geogr.) cidade do grão-ducado de Bade, seis leguas ao S. de Heidelberg.

Sinuessa, (geogr.) cidade da Campania ao N., perto das fronteiras do Lacio, entre o Vulturno e o Minturno.

Sinuôso, a, *adj* (Lat. *sinuosus*) que tem ou faz seios, voltas. Rio —. Margens —*s.*

Sinxó, *s. m.* (t. asiat.) madeira mui combustivel de que se fazem fachos que servem de archotes.

Sinzel, *s. m.* (do ingl. *chizel*, fr. *ciseau*) instrumento de ferro com que os cravadores e joalheiros engastam as pedras; cinzel de esculptor. (V. *cinzel*).

Sinzelado, a, *p. p.* de sinzelar, e *adj.* esculpido de meio relevo.

Sinzeladôr, *s. m.* o que sinzela, ourives que lavra de meio relevo.

Sinzelar, *v. a.* (*cinzel*, e *ar*, des. inf.) levantar, lavrar de meio relevo.

Sioba, *s. f.* (t. brazil.) um peixe grande e gostoso do Brazil.

Siolki, (geogr.) grande cordilheira de montanhas do imperio chinez; percorre a parte E. da Mongolia e a Daouria.

Sion, (geogr.) nome de uma das quatro collinas sobre que é construida Jerusalem.

Sion, (*Sitteu* em allemão, *Sedunum* dos antigos), (geogr.) cidade da Suissa, vinte leguas a S. de Berne; 2,500 habitantes.

Sion, (geogr.) cidade da India ingleza, tres leguas ao N. de Bombaim.

Sion, (geogr.) montanha dos estados sardos, quatro leguas ao SO. de Genova.

Siônia ou **Siôunia,** (geogr.) uma das provincias da Armenia no seculo IV e V.

Sionen-ichcou, (geogr.) cidade da China, 35 leguas ao SO. de Fou-tchou.

Sioux, (geogr.) nação indigna da America do Norte, dividida em grande numero de raças, sendo as principaes os *dakotas* e os *assiniboinos*.

Sioux ou **Jowa,** (geogr.) uma das divisões provisorias dos Estados-Unidos, tornada estado em 1846, que comprehende a parte inferior do curso do Mississipi.

Siphão. V. *Syphão.*

Siphnos, (hoje *Sifanto*), (geogr.) uma das Cyclades, ao SE. de Corintho.

Sipipira. V. *Sepepira.*

Sipó ou **Cipó,** *s. m.* (t. do Brazil) planta flexivel e trepadeira; ipecacuanha: — *de chumbo*, planta trepadeira e mucilaginosa, mui util para suspender hemorrhagias.

Sipoada, *s. f.* golpe com varinha de sipó, vergastada.

Sipoal, *s. m.* balsa emmaranhada de sipós. *Metter alguem n'um* —, em passo ou negocio embaraçoso.

Siponto, (*Sipus*, hoje *Siponto* ou *Manfredonia*), (geogr.) cidade da Apulia, perto do golpho Urias, ao pé do monte Gargano.

Sipres, (ant.) por simples.

Moraes escreve esto termo *sipres*, o que é indubitavelmente erro de transcripção de manuscriptos, onde o til mal feito se confunde com o accento agudo, ou falta.

Sipylo, (*Sipylus*), (geogr.) cidade da Lydia, ao NO., sobre uma elevada montanha do mesmo nome, perto do Meandro. Era a capital dos estados de Tantalo.

Sirage, *s. f.* (do arab. *sirege*) oleo de gergelim.

Sirampour ou **Sirampoor,** (geogr.) cidade da India dinamarqueza, situada na presidencia ingleza de Calcuttá, defronte de Barrakpor; 12,000 habitantes.

Siranda. V. *Ciranda.*

Sirbonis-Lacus, (hoje *Sebaket Bardouil*), (geogr.) lagôa proxima ao Mediterraneo, no Baixo-Egypto, a E., entre Ostracina e o monte Casio.

Sir-Daria ou **Si-Houn,** (*Iaxartes*), (geogr.) rio da Asia; sáe do Ala-tagh, e cáe no mar de Aral.

Sire, *s. m.* (Fr. *sire*) senhor; titulo que se dá aos reis de França.

Sirena. V. *Sereia.*

Sirênico, a, *adj.* de serêa, encantador. A — voz.

Sirga, *s. f.* (do gr. *seirá*, corda, e *ago*, *ere*, conduzir) corda de puxar nau ou barco á tôa. *Trazer alguem á* —, após si, levá-lo para onde queremos. *Andar á — de outrem*, sujeito a elle, dependente delle.

Sirgado, a, *p. p.* de sirgar, e *adj.* puxado á sirga, levado a reboque.

Sirgado, *s. m.* nome de um peixe grande e gostoso do Brazil.

Sirgar, *v. a.* (*sirga*, e *ar*, des. inf.) atar, puxar com sirga, dar reboque; — a nau, o navio, o barco: —, prover de sirgas.

Sirgideiras, *s. f.* (naut.) cordas para carregar as vélas.

Sirgir. V. *Serzir.*

Sirgo, *s. m.* (do lat. *sericus*, de seda) na Beira significa bicho de seda: — (ant.) fio de seda, seda bruta.

Sirgueiro, *s. m.* o que faz obra de fio ou cordões, galões de fio de seda ou de lã. Vulgarmente *sirigueiro*.

Sirhind, (geogr.) cidade da India mediata, no paiz dos seikhs, 31 leguas ao NO. de Delhy.

Siriaco (S.), (hist.) papa desde 385 a 398, depois Dumario. Combateu os noracianos, e ajudou Theodosio a comprimir os manicheus. E' festejado a 25 de Novembro.

Siricáia, *s. f. leite de* — (t. de cozinha) cozido com ovos, assucar e ás vezes farinha. Talvez venha do gr. *siraion*, vinho fervido com especiarias.

Sirigaita, *s. f.* avezinha da côr da carriça com bico longo, que trepa pelas arvores; (fig.) rapariga inquieta andeja.

Sirigueiro. V. *Sirgueiro.*

Sirinagor ou **Serinagor,** (geogr.) cidade da India ingleza, no antigo Gheronel, 35 leguas ao NO. de Almira.

Siringa. V. *Seringa.*

Sirio, *s. m.* (Lat. *sirius*, do gr. *seiros*, de *seiron*, astro, ou antes do egypc. *eiou*, astro, e *ouhor*, cão), (astron.) uma constellação austral chamada vulgarmente Canicula, mas que é o Cão-Maior, denominada Sothis pelos egypcios, ou astro de Isis (*eiou*, astro, *ti Isi*, de Isis, ou *Sourot*).

Sirio. V. *Cirio.*

Sirmat, (a antiga *Arsamosata*), (geogr.) cidade da Turquia asiatica, entre Samisat ao SO., e Diarbekir a E.

Sirmich, (*Sirmium*), (geogr.) cidade da Esclavonia, ao O. de Belgrado.

Sirmium, (*Sirmich* ou *Mitrovitz*), (geogr.) capital da Pannonia, perto do Save.

Sirodá, (geogr.) povoação da comarca de Ponda, nos estados da India portugueza; 3,116 habitantes.

Sirolá, (geogr.) grande povoação da comarca de Bardez, nos estados da India portugueza; 9,782 habitantes.

Siroés, (hist.) Kabad II ou Kabad-Chironieh, rei de Persia da dynastia dos Sassanides; revoltou-se contra seu

pac Chrosroés II, mandou-o matar com quatorze ou quinze dos seus irmãos, e tentou fazer esquecer as suas atrocidades fazendo florescer a justiça nos seus estados. Morreu em 629.

Sirolico-tico, *s. m.* jogo de crianças.

Sirro. V. *Scirro* ou *Schirro*.

Sirte. V. *Syrtes*.

Siry, *s. m.* (t. brazil.) marisco de pernas: — *candeia*, é pernilongo, e se pesca á borda do mar ao candeio.

Sirzino, *s. m.* passarinho como o canario pardo e amarello.

Sirzir. V. *Serzir*.

Sis, (geogr.) cidade da Turquia asiatica, no pachalato de Adana, quinze leguas ao NE. de Adana.

Sisa ou **Siza,** *s. f.* (do fr. *accise*, ingl. *excise*, do lat. *exeidere*, cortar, tirar uma porção) tributo temporario que se pagava para as urgencias do estado e gastos da guerra sobre compras e vendas de bens de raiz, de vitualhas, bestas, etc. Depois de el-rei D. José se tornou permanente.

Sisado, a, *p. p.* de sisar, e *adj.* que pagou a sisa; (fig.) fraudado, furtado.

Sisalha, *s. f.* fragmento dos pães de ouro batido por batefolha; aparas que se tiram das chapas que se vão cunhar em moeda.

Sisania. V. *Zizania*.

Sisão, (h. n.) ave do tamanho da ádem, de côr entre branco e pardo, com um cordão negro no pescoço.

Sisar ou **Sizar,** *v. a.* (*sisa*, e *ar*, des. inf.) arrecadar a sisa; furtar pequenas quantias em contas ou compras.

Sisaro, *s. m.* especie de chirivia, herva.

Sisbordo, *s. m.* (naut., ant.) «Carregando a nau até metterem o—debaixo da agua.' *Amaral.*» Moraes pergunta se será *risbordo*.

Sisebuto, (hist.) rei dos wisigodos, successor de Gondemar; submetteu as Asturias e as Vascongadas, expulsou os gregos dos seus ultimos dominios em Hespanha, fez florescer o commercio e as letras, e deixou a corôa a seu filho Ricaredo I.

Siseiro ou **Sizeiro,** *s. m.* cobrador da sisa.

Sisenna, (hist.) filho de Archelao, principe de Comana; mandou matar Ariobarzane II, rei da Cappadocia, e succedeu-lhe no anno 42 antes de Jesus-Christo.

Sisenna, (hist.) amigo de Varrão, de Cicero e de Attico; foi questor na Sicilia no anno 77 antes de Jesus-Christo. E' conhecido como historiador e orador. Compôz uma *Historia Romana*.

Sisgóia, *s. f.* uma das peças do arreio do cavallo.

Sisma. V. *Schisma, Scisma*.

Siso, *s. m.* (do lat. *sensus*) juizo, prudencia. *Ter* —, ser sensato. *Mau* —, imprudencia. *Fazer — de alguma cousa* (loc. ant.) dá-la por obra de prudencia. *Vender — a Catão* (phras. prov.) (Arraes), querer ensinar prudencia ou sabedoria a quem é mais avisado. *De* —, *adv.* devéras, seriamente, com força. Cuida nisso de —. Pôr-lhe as mãos de —. *Dentes de* —, os cabeiros ou ultimos queixaes, que de ordinario apparecem em idade adulta: —*s*, discripções, maximas prudenciaes. (E' p. us.)

Sisoo. V. *Siso*.

Sisório, *s. m. de* — (ant. e jocoso) muito de siso.

Sissonne, (geogr.) cidade de França, cinco leguas a E. de Laon; 1,325 habitantes.

Sistello, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho dos Arcos de Valle-de-Vez; 850 habitantes.

Sistêma. V. *Systema*.

Sisteron, (*Segustero*), (geogr.) cidade de França, dez leguas ao NO. de Digne; 3,540 habitantes.

Sistova, (geogr.) cidade da Turquia européa, dez leguas ao SE. de Nikopoli; 20,000 habitantes.

Sistro, *s. m.* (Lat. *sistrum*, gr. *seistron*, de *seicin*, agitar) trombeta aguda usada nas ceremonias Isiacas: —, especie de pandeiro com soalhos de latão.

Sisudèza, *s. f.* a qualidade de ser sisudo, seriedade, siso, prudencia.

Sisudo, a, *adj.* (*siso*, e des. *udo*) sensato, de siso, cordato, prudente, serio; por ironia, o que affecta siso.

Sisygámbis, (hist.) mãe de Dario, ultimo rei da Persia; foi aprisionada na batalha de Issus por Alexandre, e por tal maneira ficou reconhecida á generosidade com que este principe a tratou, que se deixou morrer de fome quando teve noticia da sua morte.

Sisypho, (myth.) filho de Eolo e neto de Hellen, celebre na mythologia pela sua malicia e perfidia.

Sit, (geogr.) rio da Russia européa; nasce no governo de Tver, e lança-se no Mologa.

Sitar, (ant.) V. *Situar*.

Sithônia, (geogr.) uma das tres peninsulas da Chalcidica, entre Pallene e Athos.

Sitiado, a, *p. p.* de sitiar, e *adj.* cercado por tropas inimigas.

Sitial, *s. m.* (do lat. *situs*, assento) banco ou genuflexorio com seu paramento e almofada, onde as pessoas reaes se encostam quando ajoelham na capella; —(t. de armador) armação de tafetá e velludo para uma capella com duas cortinas e uma sanefa.

Sitiar, *v. a.* (*sitio*, e *ar*, des. inf.) cercar, pôr assedio: — uma praça.

Sitibundo, a, *adj.* (do lat. *sitis*, sede, e des. do p. fut.), (poet.) sequioso, sedento.

Sitifi, (hoje *Setif*), (geogr.) capital de Mauritania, chamada *Sitifensis*, á qual dá o seu nome.

Sitim, *s. m.* (Lat. *setim*, do hebr.) madeira preciosa para edificios e trastes.

Sitim. V. *Setim*.

Sitimos, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Alemtejo, comarca e concelho de Alcacer do Sal; 480 habitantes.

Sitio, *s. m.* (Lat. *situs*) logar, espaço, chão, situação, espaço descoberto para nelle se edificar. Bello — para vivenda. Achou no braço desarmado do contrario — para o ferir, logar: —, assedio, cerco de praça: — (do cast.) casa de campo do rei nas vizinhanças da capital. E' usado fallando dos reis de Hespanha, e tambem em Pernambuco, designando quinta, *roça* na Bahia e *chacara* no Rio de Janeiro.

Sitjes, (geogr.) cidade da Hespanha, oito leguas ao SO. de Barcelona; 5,500 habitantes.

Sito, a, *adj.* (Lat. *situs*, situado) situado; casas —*s* na rua Augusta.

Sito, *s. m.* (Lat. *sisus*) mofo, bafio.

Sittard, (geogr.) cidade do Limburgo hollandez, cinco leguas ao NE. de Maesfrichi; 3,320 habitantes.

Situação, *s. m.* o assentio das casas, da cidade, praça, quinta; o estado das cousas.

Situado, a, *p. p.* de situar, e *adj.* assentado, site. A cidade está — em uma ilheta.

Situar, *v. a.* (do lat. *situs*, assento) assentar, edificar; *v. g.*, *situou* a cidade, a fortaleza em um monte: —, arruinar, dispôr geographicamente. Ptolomeu *situa* esta ilha em vinte graus de latitude boreal.

Siva, (myth.) divindade india, terceira pessoa da Trimourti, ou Trindade Indiana; passa vulgarmente pelo deus destruidor, mas é antes deus que modifica, que cria com o auxilio da morte, que mata para crear. Dão-lhe por mulher Bhavani. Os seus adoradores chamam-se Sivaitas, e consideram-o como o maior dos deuses.

Sivach (Golpho de), (geogr.) parte SO. do mar de Azov.

Sivas, (*Cabiræ*, depois *Sebaste*), (geogr.) cidade da Turquia asiatica, capital do pachalato de Sivas, a quinze leguas de Tokat; 16,000 habitantes.

Sivas ou **Roum,** (geogr.) eyaleto da Turquia asiatica, ao N. da Asia-Menor, entre o Mar-Negro ao N., os pachalatos de Trebizonda e de Erzerum a E., de Djarbekir e de Marack ao S., de Anatolia ao O.; 800,000 habitantes.

Siza ou **Sizar.** V. *Sisa, Sisar*.

Sizandro, (geogr.) pequeno rio de Portugal, na provincia da Extremadura, que passa por Torres, e junto com outro desagua no mar.

Sizão. V. *Sisão*.

Sizeboli, (geogr.) cidade da Turquia européa, cinco leguas ao SO. de Bourges.

Sizirão, *s. m.* (Lat. *cicera*) especie de esvilhaca.

Sizun, (geogr.) cidade de França, sobre o Elorn, a seis leguas de Morlaix; 3,650 habitantes.

Skagen, (geogr.) cidade da Dinamarca, na parte N. do Jutland.

Skager-Rak ou **Canal de Jutland,** (geogr.) braço do mar do Norte, entre a Dinamarca e a Noruega; liga-se ao SE. com o Cattegat.

Skalitz, (geogr.) cidade da Hungria, vinte leguas ao NO. de Neutra; 5,700 habitantes.

Skanda, (myth.) filho de Siva e de Bhavani, o irmão e rival de Ganeça.

Skara, (geogr.) cidade da Suecia, 82 leguas ao SO. de Stockholmo; 1,000 habitantes.

Skaraborg, (geogr.) divisão da Gothia, na Suecia, entre os governos de Jœnkœping ao SE., de Elfeborg ao SO., de Oerebro ao NE., de Carlstad ao N., o lago Watter a E., e o lago Wener ao O.; 161,000 habitantes. Capital, Mariestad.

Skiato (Ilha), (*Sciathos*), (geogr.) uma das Cyclades septentrionaes.

Skioidungianos, (hist.) antiga dynastia da Dinamarca, cuja origem é fabulosa; tira o seu nome de Skiold, filho de Odin, e foi substituida em 1047 pela dos Esthrithides.

Skipetars, (hist.) nome indigena dos albanezes.

Skipton, (geogr.) cidade da Inglaterra, sobre o canal de Leeds e Liverpool, dezeseis leguas ao O. de York; 6,200 habitantes.

Skopina, (geogr.) cidade da Russia européa, vinte leguas ao S. de Riazan; 6,000 habitantes.

Skya (Ilha), (*Ebuda orientalis*), (geogr.) uma das Hebridas; 18,000 habitantes.

Skyra ou **Skyro,** (*Scyros*), (geogr.) ilha do archipelago, a E. de Negroponto; 1,800 habitantes.

Slane, (geogr.) villa da Irlanda, tres leguas ao O. de Drogheda.

Slavensk, (antes *Setzka* ou *Tor*), (geogr.) cidade da Russia européa, cinco leguas ao SE. de Kharkov. Outr'ora capital dos cossacos zaporogos.

Slavônia ou **Esclavônia,** (geogr.) estado situado ao S. do mar Baltico; tinha por limites ao O. o Elba, o mar do Norte e o Eyder, a E. o Peene, e ao S. o Elda, e correspondia ao Mekclemburgo.

Slavos ou **Esclavônios,** (hist.) familia ethnographica européa, a mais oriental da Europa. Pertence incontestavelmente á raça indo-germanica.

Sleswig ou **Schleswig,** (geogr.) cidade da Dinamarca, tres leguas ao N. de Kiel; 9,000 habitantes.

Sleswig (Ducado de), (ou *Jutland meridional*), (geogr.) assim chamado pela sua posição ao S. em relação ao Jutland; é uma das provincias da Dinamarca, e tem por limites ao S. o Holstein; 375,000 habitantes.

Sligo, (geogr.) cidade da Irlanda, capital do condado de Sligo, 39 leguas ao NO. de Dublin; 12,000 habitantes. O condado de Sligo, situado sobre o Oceano, entre os condados de Leitrim, Roscommon e Mayo, conta 171,000 habitantes.

Slobode-Polovskaia, (geogr.) cidade da Russia, perto de Gatchina.

Slobodskoie, (geogr.) cidade da Russia européa, oito leguas ao N. de Viatka; 5,000 habitantes.

Slonimo, (geogr.) cidade da Russia européa, vinte leguas ao SE. de Grodno; 4,500 habitantes.

Slough, (geogr.) cidade da Inglaterra, um quarto de legua ao N. de Windsor.

Sloutch, (geogr.) nome de dois rios da Russia européa; um nasce nas fronteiras da Podolia, e cáe no Goryne; o outro no governo de Minsk, e cáe no Pripet.

Sloutzk, (geogr.) cidade da Russia européa, 25 leguas ao S. de Minsk; 4,500 habitantes.

Slovacos, (geogr.) povo de raça slava espalhado na Moravia e na Hungria.

Smalkalde, (*Schamalkalden*), (geogr.) cidade murada do eleitorado de Hesse, quinze leguas ao NE. de Fulda; 1,420 habitantes.

Smerdis, (hist.) mago da Persia, que usurpou a corôa no anno 522 antes de Jesus-Christo, depois da morte de Cambyses. Uma de suas mulheres, que o reconheceu, porque elle não tinha orelhas que lhe haviam sido cortadas por causa de um delicto, publicou que elle era um impostor. Então formou-se uma conspiração, que acabou com o reinado e a vida de Smerdis.

Smithfield, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, tres leguas ao NO. de Providencia; 4,500 habitantes.

Smoeland, (geogr.) antiga divisão da Suecia, que fórma hoje os governos de Calmar, Jœnkœping e Kronoberg.

Smolensko, (geogr.) cidade da Russia européa, capital do governo de Smolensko, a 104 leguas ao SO. de Moscou; 15,000 habitantes. O governo de Smolensko é situado entre os de Tver ao N., de Moscou e de Kalouga a E., de Orel ao SE., de Tchernigov ao S., de Mohilev, de Vitebsk e do Pskov a O.; 1,400,000 habitantes.

Smyrna, (*Izmir* em turco), (geogr.) cidade da Turquia asiatica, cem leguas ao SE. de Constantinopla; 130,000 habitantes.

Snaith, (geogr.) cidade de Inglaterra, oito leguas ao SE. de York; 6,000 habitantes.

Sneek ou **Snits,** (geogr.) cidade da Hollanda, cinco leguas ao NO. de Heerenveen; 5,600 habitantes.

Snochattan, (geogr.) montanha da Noruega, 37 leguas ao SO. de Drontheim.

Snowdon, (geogr.) montes de Inglaterra, no paiz de Galles, no limite dos condados de Caernarvon e de Merioneth.

So, (ant.) V. *Sob.*

Sô, por senhor (t. jocoso). *O' sô bebado.*

Só, *adj. dos 2 g.* (Lat. *solus*, de *sine*, sem, e *ullus*, algum) desacompanhado. Estar, viver — : — (p. us.) solitario. Logares—*s.* Fallar, estar com alguem— por —. « Tiraram as espadas —*s* por —*s. Vieira* » *Estar* ou *ser — de alguem* (phras. ant.) orphão, privado de. « A cidade tão—de gente. *Barros.* » Achar-se um — com — ; *v. g.*, o clerigo com a barregan, sem outrem em casa : —, unico. Um — Deus. Com uma — excepção.

Só, *adv.* (Lat. *solum*, sómente) inicamente : — elle era capaz de fazer isso :—por fome ou traição podia tomar a praça.

Soã, *s. f.* (do lat. *sus*, porco) entrecosto do porco da parte do espinhaço.

Soabrir, *v. a.* (de *so*, por *sob*) abrir um porco : — o postigo.

Soaçar. V. *Soussar.*

Soada, *s. f.* toada de cantiga; (fig.) fama, rumor; bulha, estrondo.

Soado, a, *p. p.* de soar, e *adj.* que soou; de que se falla muito, famigerado. Roma tão — no mundo. « O negocio foi publico e muito —, *Vida de Arceb.*, » fallado.

Soagem, *s. f.* viperina, planta.

Soajo, (geogr.) villa de Portugal, na provincia do Minho, cabeça do concelho do mesmo nome, comarca dos Arcos de Valle-de-Vez; 1,600 habitantes.

Soalha, *s. f.* (de *soar*) chapinha de latão enfiada horizontalmente nos arames do pandeiro, a qual ferindo em outra faz um som agudo vibrando o pandeiro. *Pôr —s a alguma cousa* (fig.) assoalhar, divulgar, publicar : —*s*, os braços da cruz, na balestilha nautica.

Soalhado, a, *p. p.* de soalhar, e *adj.* divulgado, assoalhado, sobradado.

Soalhado, *s. m.* (do precedente) sobrado; *v. g.*, *taboado de —*, de assoalhar.

Soalhães, (geogr.) villa de Portugal, na provincia do Minho, cabeça da comarca e concelho do mesmo nome; 2,400 habitantes.

Soalhar, *v. a.* sobradar. (V. *Assoalhar.*)

Soalhar, *v. a.* (de *soalha*) fazer soar, divulgar.

Soalheira, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca do Fundão, concelho de Alpedrinha; 800 habitantes.

Soalheiro, *s. m.* (de *sol*) logar onde a gente vae aquecer-se ao sol de inverno.

Soalheiro, a, *adj.* (do precedente) exposto ao sol. « Ama a vide as encostas *soalheiras.* »

Soalho ou **Selho,** *s. m* (Lat. *solium*) sobrado.

Soane, (*Sonus*), (geogr.) rio da India septentrional; nasce no platô de Omercantoo, e cáe no Ganges, nove leguas ao O. de Patnah.

Soank, (geogr.) rio da India; nasce ao NO. de Barouah, e cáe no golpho de Bengala.

Soante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *sonans, tis*, p. a de *sono, are*, soar) que sôa; — caseavel. Bem-ou mal—. *Proposição mal* —, que offende a crença estabelecida.

Soão, *s. m.* (do lat. *sol* e *solanum*) antigamente significava o ponto do horizonte onde nasce o sol, o nascente; hoje é o vento de léste mui calmoso, e em geral tempo mui calmoso, abafadiço, sem viração.

Soar, (ant. e obsol.) V. *Solar*.

Soar, *v. a.* (mais usado em sentido *absol.* ou *n.*), (lat. *sono, are*, soar) dar som, ferir o ouvido; (fig.) cantar, tocar. «A lyra tristezas sôa e lastimas respira. *Elegiat.*, canto I, est. 13. » « Quantos varões gregos e latinos epica tuba belicosa *sôa*. *Elpino Duriense.* » « Tudo *soava* alvoroço, prazeres, annunciava, dava signal, mostras. » « Arma, arma, tudo *sôa*, tudo guerra. » « N'uma consona voz todas *soavam*. *Camões*, Lus., X, 74. » —, divulgar-se, correr voz. « *Sôa-me* dentro d'alma aquella voz. »

Soar-se, *v. r.* (ant.) soar, divulgar-se, correr voz. « E como por toda Africa *sôa*. *Camões*, Lus. »

Soassar, *v. a.* assar lentamente.

Sob, *prep.* (Lat. *sub*, gr. *hypó*, sanscrit. *upo*. Creio que vem do egypc. *hep*, occultar-se, alludindo particularmente ao sol quando se põe ou desapparece debaixo do horizonte) debaixo; *v. g.*, — *o tropico*; — *Poncio Pilatos*; — *o amparo, a protecção*; — *a côr de amizade*: — entra como prefixo em muitas palavras compostas, as mais das vezes contraído em *so*; *v. g.*, *socalco*.

Sobaco, vulgarmente pronunciado *sovaco*, *s. m.* (*sob* e *axilla*, c não de *aneus*, angulo, como diz Moraes) a cava debaixo do braço, onde elle se articula ao hombro.

Sobah, (geogr.) um dos quatro reinos da antiga Syria, no valle do Libano; foi submettido por David no anno 1030 antes de Jesus-Christo.

Sobalçar, *v. a.* (*sob*, debaixo, e *alçar*, subir, elevar-se), (ant.) alçar. « Começaram os alcaides e mais gente de guerra a —. *Mulei Hamet*, Jornada da Africa. »

Sobcalco. V. *Socalco*.

Sobcoixa ou **Sobcôxa**, *s. f.* (ant.) — *do monte*, a parte baixa do monte.

Sobcolôr ou **Sobcôr**, *phras. adv.* (*sob*, pref., e *color*, côr) debaixo de côr, de pretexto.

Sobcrestar. V. *Sequestrar*.

Sobegidão. V. *Sobejidão*.

Sôbeira, *s. f.* (*sob*, e *beira*) segunda ordem de telhas debaixo da beira do telhado para soster a superior.

Sobejadamente. V. *Sobejamente*.

Sobejado, a, *p. p.* de sobejar.

Sobejamente, *adv.* em demasia, nimiamente, com excesso.

Sobejar, *v. n.* (*sobejo*, e *ar*, des. inf.) sobrar, exceder o necessario. O que *sobejou* de quantia destinada aos gastos: — (ant.) superar, sobresair. Penedos que *sobejavam* ao mar e ficavam descobertos delle.

Sobejidão, *s. f.* quantidade sobeja, demasia, excesso, superflua abundancia; (fig.) atrevimento, insolencia. *Sobejidões*, excessos de quem se não contém nos justos termos, razões demasiadas de quem não tem direito a dá-las.

Sobejissimo, a, *adj. superl.* de sobejo.

Sobejo, a, *adj.* (do lat. *superjectio*, de *superjicio, ere*) que sobra, excede, supera o que é necessario, excessivo, demasiado, nimio; (fig.) que excede os devidos limites, audaz, atrevido. Crueza —: — no mandar. « Os mouros eram tão —*s* que vinham tomar os portuguezes. *Castanheda.* »

Sobejo, *s. m.* (subst. do precedente) o que sobra. *Os* —*s*, sobras. *Aproveitar os* —*s de outrem*, os restos que elle deixa.

Sobentender. V. *Subentender*.

Soberanamente, *adv.* com soberania.

Soberania, *s. f.* a qualidade de ser soberano, e os direitos ou a autoridade annexos ao soberano; (fig.) imperiosidade, altiveza, excellencia, superioridade.

Soberanisado, a, *p. p.* de soberanisar, e *adj.* feito soberano, elevado á soberania.

Soberanisar, *v. a.* (*soberano*, e *isar*, des. inf.) dar soberano, mandar, imperar com soberania; (fig.) exaltar, engrandecer.

Soberanisar-se, *v. r.* haver-se como soberano, fazer-se digno da realeza.

Soberanissimo, a, *adj. superl.* de soberano.

Soberano, a, *adj.* (Fr. *souverain*, ital. *sovrano*, do lat. *supra*, sobre) supremo; (fig.) excellente, prestante; *v. g.*, remedio — contra o rheumatismo: —, imperioso, altivo.

Soberano, a, *s.* (do precedente, por ellipse, subentendendo *rei*, *chefe*) rei absoluto. Na republica o povo é *soberano*.

Soberba, *s. f.* (Lat. *superbia*; *super*, sobre, e gr. *bia*, força) situação sobranceira; (fig. e mais usado) altivez, orgulho; força superior. Abater, quebrar a —. « Por onde o Nilo descarrega a — de suas aguas, *Barros*, » o grande peso. *Fazer* —*s a alguem* (ant.) assoberbá-lo.

Soberbaço, *adj. augm.* de soberbo.

Soberbamente, *adv.* com soberba.

Soberbão, ôna, *adj. augm.* de soberbo.

Soberbête, *adj. dos 2 g.* de soberbo, algum tanto soberbo.

Soberbinha, *s. f. dim.* de soberbo.

Soberbinho, a, *adj. dim.* de soberba.

Soberbissimamente, *adv. superl.* de soberbamente.

Soberbissimo, a, *adj. superl.* do soberbo.

Soberbo, a, *adj.* (Lat. *superbus*; de *super*, sobre, e *vis*, força, em gr. *bia*) sobranceiro. « Logar — sobre a barra. Castellos —*s* sobre a ponte. *Barros.* » — (fig.) altivo, orgulhoso, arrogante: — da victoria. Homem soberbo. Palavras —*s*: — (fig.) magnifico; *v. g.*, — edificio.

Soberbôso, (ant.) V. *Soberbo*.

Sobernação, (ant.) V. *Subornação*.

Soberva, (ant.) V. *Soberba*.

Sobescrever. V. *Subscrever*.

Sobescrito. V. *Subscrito* e *Sobrescrito*.

Sobgrave, *adj.* (t. mus.) *signo* —, abaixo do grave.

Sobida. V. *Subida*.

Sobieski ou **João III**, (hist.) rei da Polonia e um dos heróes deste paiz; nasceu em 1629, foi proclamado rei em 1674, morreu em 1696. Foi habil general e amigo da sua patria, pela qual sempre combateu.

Sobimento, *s. m.* (ant.) alça, acção de levantar ou de subir; *v. g.*, — do preço, do valor do ouro, das mercadorias. O — do sangue á cabeça.

Sobinte, *adj. dos 2 g.* (ant.) ascendente; *v. g.*, herdeiros —*s*. (Ord. Affons.)

Sobir. V. *Subir*.

Sobjugar e deriv. V. *Subjugar*.

Soblevantar, *v. a.* erguer, levantar, alçar sobre outra cousa.

Soblevar e deriv. V. *Sublevar*, etc.

Soblinhado, a, *p. p.* de soblinhar, e *adj.* marcado com uma linha por baixo.

Soblinhar, *v. a.* passar com a penna uma linha por baixo de uma ou mais palavras; entre carpinteiros, lavrar a madeira por baixo de uma linha traçada.

Sobmerger e deriv. V. *Submergir*, etc.

Sobmetter e deriv. V. *Submetter*, etc.

Sobnegado, Sobnegar e deriv. V. *Sonegado, Sonegar*, etc.

Sôbola, (ant.) sobre a.

Sôbolo, (ant.) sobre o; *v. g.*, —*s* rios que vão por Babylonia me achei. (Camões.)

Soboral. V. *Sobral*.

Sobordenado. V. *Subordinado*.

Sobornação. V. *Suborno*.

Sobornamento. V. *Suborno*.

Sobornar. V. *Subornar*.

Soborno. V. *Suborno*.

Sôboro, (Lat. *suber*). V. *Sobro*.

Soborralhadouro, *s. m.* varredouro do forno.

Soborralhar, *v. a.* pôr debaixo do borralho para cozer: — *bolos*.

Soborralho, *s. m. bolo de* —, cozido debaixo do borralho.

Sobpé *s. m.* (*sob* e *pé*) pé, raiz; *v. g.*, *ao* — de um monte, morro, teso.

Sobpena, *adv.* debaixo da pena; *v. g.*, — de impedimento de bens.

Sobpoder, *adv.* (*sob* e *poder*) debaixo do poder.

Sobqueixado. V. *Soqueixado*.

Sobraçado, *p. p.* de sobraçar, e *adj.* encostado, firmado nos braços de outra pessoa.

Sobraçar, *v. a.* (*sob*, e *braço*, e *ar*, des. inf.) segurar debaixo do braço; *v. g.*, — a capa traçada; — *alguem*, trazê-lo de braço, segurando-o, sustendo-o por debaixo dos braços; (fig.) — um animo fraco, soster.

Sobradado, a, *p. p.* de sobradar, e *adj.* que tem pavimento de taboas, que tem um ou mais sobrados; *v. g.*, casa —.

Sobradar, *v. a.* (*sobrado*, e *ar*, des. inf.) pôr pavimento de taboas ou argamassa; pôr, assentar o sobrado; *v. g.*, — a casa.

Sobrado, *s. m.* do lat., *superaddo*, *ere*, ajuntar sobre) pavimento, sôlho de madeira; (fig.) andar; *v. g.*, casa de dois — *s. Medico de* —, dos mais estimados. *Mercador de* —, que tem as fazendas no andar superior e não em loja, e vende por atacado e não a retalho. *Meretrizes de* —, graúdas.

Sobrado, a, *p. p.* de sobrar, e *adj.* que sobrou, sobejou. Mantimentos — *s.* « A náu vinha falta de tudo, e — de miseria. *Hist. naut. Homem* —, que tem em abundancia com que passe.

Sobrado, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, comarca do Porto, d'onde dista quatro leguas; 1,000 habitantes: — *de Paiva*, dita, na comarca de Arouca, concelho de Paiva, sobre o mesmo rio e a uma legua do Douro; 700 habitantes.

Sobral, *s. m.* (contracção de *soberal*, do lat. *suber*, o sobreiro) mata, bosque de sobreiros.

Sobral, (geogr.) povoação de Portugal, no districto de Coimbra, d'onde dista sete leguas, no concelho de Tondella; 1,950 habitantes. Ha outra do mesmo nome, no concelho de Torres-Vedras, seis leguas ao N. de Lisboa; 900 habitantes; outra a duas leguas de Thomar, denominada da *Igreja-Nova;* 1,000 habitantes; outra, villa e freguezia, proxima a Torres-Vedras, denominada do *Monte-Agraço*; 4,050 habitantes; e outra povoação denominada da *Serra*, a duas leguas da Guarda e cincoenta de Lisboa; 600 habitantes.

Sobralinho, (geogr.) amenissimo e aprazivel logar de Portugal, situado a meia hora de caminho de Alhandra, pouco arredado do Tejo.

Sobrançaria. V. *Sobranceria*.

Sobranceiro, a, *adj.* (do lat.) *superans*, e des. *eiro*) que está em posição superior, dominante; que faz sobranceria.

Sobrancélha, *s. f.* (Lat, *supercilium*) os cabellinhos que formam uma arcada acima dos olhos; *v. g.*, fazer a —, concertá-la para que fique bem arqueada, arrancando alguns cabellos.

Sobranceria, *s. f.* acção de homem sobranceiro, que denota altiveza, soberba, superioridade. Fazer — *s.*

Sobrar, *v. abs.* ou *n.* (do lat. *superare*, exceder) restar depois de feito o devido emprego. *Sobraram dez mil cruzados*, depois de feitas as despezas: —, superar, ficar acima, sobranceiro. « *Sobravam* as aguas por cima do monte. » (E' ant. nesta accepção.)

Sobrarbe ou **Sobrarve** (Reino de), (geogr.) pequeno cantão da Hespanha, ao S. dos Pyrenéus, ao O. de Ribagone, teve o titulo de reino quando foi dado a Gonzales, quarto filho de Sancho III de Navarra; depois foi reunido no reino de Aragão.

Sobrarco. V. *Sobrearco*.

Sobras, *s. f.* os sobejos, o que sobrou, os restos, o que ficou, tirado o necessario

Sobre, *prep.* (Lat. *super*, gr. *hyper*, sanscrito *upar*, zend. *opero*, persico *aber* ou *abur*, *ber*, *bur*, *per*, *pur*, *zubur*, sobre, em cima, por cima, e summidade, cimo, ponta; *uber* em allem. Todos estes vocabulos me parecem derivados do egypcio *ape*, cabeça, ou de *pe* ou *phe*, céu, que ambos são vozes primitivas, e de *re* ou *ri*, sol, e com o artigo masculino *piré* ou *phré*, e com effeito *supera* em lat. significa o céu) em cima de, por cima; *v. g.*, — a mesa, o chão, o muro, superior. *E'* — *nossas forças*, excede: — *a intelligencia humana*, acima de. *Estar* — *alguem*, ser-lhe superior: —, após. *Golpes uns* — *outros*, repetidos sem intervallo: — *longa ou madura consideração*, depois de. *Estar* —, sobranceiro, por padrasto. *Estar o inimigo* — *a cidade*, pondo-lhe cêrco, combatendo a. Reinar — muitos povos. Estes magistrados têem outros — elles: — *a palavra*, fiado nella. *Estar, andar* — *si*, sem dependencia, com isenção, separado de outrem. *Andar* — *si*, vigiar-se. *Tomar* — *si*, obrigar-se, afiançar, fazer-se responsavel: — *palavra*, — *seguro*, dada palavra, dado seguro, com confiança de quem está seguro; —, proximo: — *a tarde* — *a noite*, já entrando pela tarde, pela noite: — minha velhice: —, ácerca. Fallar — a questão. Escreveu — essa materia: —, além de, não só: — feia é indiscreta: — *que*, pelo qual motivo.

Sobreabundante. V. *Superabundante*.

Sobreabundar. V. *Superabundar*.

Sobreacabado, a, *adj.* (p. us.) situado na maior eminencia de um cabo da costa.

Sobreaguado, a, *adj.* alagado; coberto de agua; *v. g.*, campos —*s.*

Sobrealcunha, *s. f.* segundo appellido, segunda alcunha.

Sobreappellido, *s. m.* segundo appellido.

Sobrearco, *s. m.* — *do portal*, a verga.

Sobreaviso, *s. m.* aviso previo, antecipado; *v. g.*, estar de —, prevenido com aviso.

Sobreavondável. V. *Superabundante*.

Sobrebailéo ou **Sobrebailéu**, *s. m.* bailéo posto sobre outro.

Sobrebainha, *s. f.* forro exterior da bainha.

Sobrebico, *s. m.* a parte superior do bico; açor de bom —.

Sobrecanna, *s. f.* (t. de alveitar) tumor duro sem dôr, que apparece no terço da canna do braço do cavallo.

Sobrecarga, *s. f.* a carga de mais, além da que permitte o porte do navio ou as forças da besta; (fig.) cousa que aggrava o incommodo que já se sentia.

Sobrecarga, *s. m.* (por *ellipse*) pessoa que vêla sobre a carga do navio, feitor da negociação do navio.

Sobrecarregado, a, *p. p.* de sobrecarregar, e *adj.* que leva ou soffre carga demasiada; *v. g.*, tinha — o povo de tributos. O navio ia —.

Sobrecarregar, *v. a.* carregar com mais peso ou carga do que póde levar o navio, a besta ou a pessoa; *v. g.* — o navio; — o povo de impostos.

Sobrecelestе, *adj. dos* 2 *g.* celestial.

Sobrecelestial, *adj. dos* 2 *g.* mais que celeste.

Sobrecellente. V. *Sobresalente*.

Sobrecenho, *s. m.* (*sobre* e *cenho*) carranca que se faz carregando e cerrando as sobrancelhas.

Sobrecéu, *s. m.* guardapó, pavilhão, esparavel: — do leito, do docel.

Sobrecevadeira, *s. f.* (t. naut.) vêla pequena que fica sobre a cevadeira.

Sobrechegar. V. *Sobrevir*.

Sobrecheio, a, *adj.* mais que cheio, cheio superabundantemente.

Sobreclaustra, *s. f.* claustra superior.

Sobrecú, *s. m.* o mamillo de que em algumas aves nascem as pennas do rabo, vulgarmente *bispo* da gallinha.

Sobrecurva, *s. f.* (t. de alveitar) tumor carnoso sobre a junta da besta.

Sobredental, *adj. dos* 2 *g.* que está por cima dos dentes. *Folliculos sobredentaes*, das cobras.

Sobredente, *s. m.* dente cavalgado sobre outro.

Sobredito, a, *adj.* dito, referido, mencionado antes, acima.

Sobredivino, a, *adj.* mais que divino.

Sobredourado, a, *p. p.* de sobredourar, e *adj.* dourado por cima.

Sobredourar, *v. a.* dourar por cima; — a prata; (fig.) realçar.

Sobreeminente, *adj. dos 2 g.* superior, sobreelevado.

Sobreerguer, *v. a.* erguer mais alto que outra cousa.

Sobreerguido, a, *p. p.* de sobreerguer, e *adj.* erguido acima de outra cousa.

Sobreerogação, *s. f.* obras de —, por maior merecimento de salvação.

Sobreescrever. V. *Subescrever.*

Sobreescripto. V. *Subescripto.*

Sobreesperar, *v. a.* esperar muito, estar muito tempo na esperança.

Sobreestado, a, *p. p.* de sobreestar, e *adj.* suspendido, sustado. Moraes engana-se quando diz que *sustado* é erro.

Sobreestância. V. *Superintendencia.*

Sobreestante. V. *Superintendente.*

Sobreestar, *v. a.* descontinuar, demorar, suspender, sustar; — a partida dos navios, a obra, a continuação do edificio. Sustar não é erro, como quer Moraes. (V. *Sustar.*)

Sobreestar ou **Sobr'estar,** *v. abs.* ou *n.* cessar, descontinuar, não ir por diante; *v. g., sobreesteja* o juiz appellado na causa, não proceda pelo feito em diante. *A guerra sobreesteve,* cessou. « Queres que o nosso canto *sobreesteja, Cruz,* Poes., » cesse.

Sobreestar-se, *v. r.* cessar.

Sobreexcellente, *adj. dos 2 g.* de superior excellencia: —, vem impropriamente em Bluteau e outros autores por sobresalente.

Sobreexcellentissimo, a, *adj. superl.* improprio de sobreexcellente.

Sobreface. *s. f.* (t. de fort.) a distancia entre o angulo exterior do baluarte e o flanco prolongado; superficie. « Toda a — da terra. *Flos Sanct.* »

Sobregávea, *s. f.* (t. naut.) peça que está por cima da gávea.

Sobrehumano, a, *adj.* superior ás forças e faculdades humanas.

Sobreintendente. V. *Superintendente.*

Sobreira, (geogr.) povoação de Portugal, na provincia do Minho, comarca de Penafiel, concelho de Paredes; é situada a quatro leguas do Porto; 1,600 habitantes: — *Formosa,* villa e freguezia na provincia da Beira, comarca da Certã, districto de Castello-Branco; 2,492 habitantes.

Sobreiro ou **Sovereiro,** *s. m.* (Lat. *suber*) sôbro, especie de carvalho cuja casca levê, denominada cortiça, se separa espontaneamente todos os annos; (fig.) homem de alta estatura.

Sobreiro-de-Baixo, (geogr.) povoação de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca de Bragança, concelho de Vinhaes, seis leguas a O. de Bragança; 680 habitantes.

Sobrejuiz, *s. m.* magistrado antigo em Portugal, a quem se recorria dos juizes inferiores.

Sobrejustiça, *s. f.* (*sobre* e *justiça,* no sentido de *juiz*) juiz de alçada, juiz superior, corregedor. (E' ant.)

Sobrelas, (obs.) por sobre ellas.

Sobrelevado, a, *p. p.* de sobrelevar, e *adj.* mais elevado que outro; *v. g.,* estylo —: — preço.

Sobrelevar, *v. a.* exceder em altura. « Eminencia que *sobrelevava* o forte de S. Thomé, *Freire,* » passar por cima. « O rio ou a enchente *sobrelevando* a ponte. » —, ceder em força. « O som da artilheria *sobrelevava* os gritos dos combatentes e moribundos. » « O temor com que saiu *sobrelevou* a prudencia e segurança com que entrou. *Barros.* » — (fig.) soffrer, supportar; *v. g.,* — os trabalhos, os cuidados: —, *em sent. abs.,* passar por alto. « Dispararam uma das peças, e quiz Nosso-Senhor que *sobrelevasse,* porque lhe puzeram o ponto alto. *Barros.* » —, exceder, superar. « O decoro com que servem as damas *sobrelevava* muito de ponta o serviço real. » *Tanto sobrelevava o ardor do sol,* tão excessivo era.

Sobrelevar-se, *v. r.* levantar-se muito, sublimar-se. « *Sobrelevando-se* ao heroico de emprezas grandes. »

Sobreliminar, *s. m.* (t. de fort.) a viga que atravessa sobre os esteios perpendiculares da ponte levadiça, formando com elles um portal de madeira; peça que fica por cima do liminar ou soleira da porta.

Sobreloge ou **Sobreloja,** *s. f.* entresolho; sobrado ou andar baixo que fica por cima da loja ou casa terrea.

Sobremaneira, *adv.* além da justa medida, excessivamente; *v. g.,* — assustado. Feio, grande, encarecido —.

Sobremão, *s. m.* (t. de alveitar) tumor que vem sobre a mão das bestas.

Sobremão, *adv. De* —, com todo o vagar, descanso, curiosidade para bem obrar, de assento. *Recommendar alguem de* —, com muitos gabos. *Cautelas de* —, extraordinarias.

Sobremaravilhado, a, *p. p.* de sobremaravilhar-se, e *adj.* muito maravilhado.

Sobremaravilhar-se, *v. r.* admirar-se em demasia.

Sobremesa, *s. f.* os pratos, fruta, doces, etc. que se servem depois das outras iguarias, e que terminam o jantar ou ceia.

Sobremodo, *adv.* com excesso.

Sobremunhoneiras, *s. f. pl.* (t. de artilh.) peças de ferro que atravessam sobre as munhoneiras dos canhões para segurar os munhões dentro dellas.

Sobrenatural, *adj. dos 2 g.* que excede ou parece exceder as forças da natureza; (fig.) maravilhoso; *v. g., engenho* —. Phenomenos *sobrenaturaes.*

Sobrenaturalidade, *s. f.* qualidade ou força sobrenatural.

Sobrenaturalmente, *adv.* de modo sobrenatural.

Sobrenervo, *s. m.* (t. de alveitar) tumor sobre o nervo da besta.

Sobrenome, *s. m.* appellido ou alcunha que se ajunta ao nome do baptismo.

Sobrenomeado, a, *p. p.* de sobrenomear, e *adj.* appellidado.

Sobrenomear, *v. a.* (*sobrenome,* e *ar,* des. inf.) dar, pôr sobrenome ou alcunha.

Sobrenumerável, *adj. dos 2 g.* (p. us.) que excede todos os numeros, incalculavel.

Sobreosso, *s. m.* (alveit.) doença que vem ás bestas por effeito de golpe ou ferida sobre o osso ou canna da perna (fig.) cousa que incommoda, molesta.

Sobreparto, *adv.* immediatamente depois de parir. Adoeceu de —. *Morreu de* —, das consequencias do parto.

Sobrepelliz, *s. f.* (Fr. *surplis*) vestidura ecclesiastica branca que se enfia pelo pescoço, e cobre em roda o corpo até ao meio.

Sobrepensado, *adv.* de proposito, deliberadamente.

Sobrepensar, *v. a* (usado tambem em sentido *abs.* ou *n.*) cuidar em negocio militar.

Sobrepeso. V. *Sobrecarga.*

Sobrepojar. V. *Sobrepujar.*

Sobrepôr, *v. a.* pôr em cima ou por cima de outra cousa; dobrar por cima.

Sobreposse, *adv.* além, mais do que se póde, com excesso. Comer, beber, despender —.

Sobreposto, a, *p. p.* de sobrepôr, e *adj.* posto em cima de outro; (fig.) amontoado. *Terras* —*s,* as de alluvião, depostas pelas cheias ou inundações de rios —*s, s. pl.* os adornos de galões, passamanes, fitas que se poem sobre as peças ou bordas dos vestidos, jaezes, etc.

Sobrepratead, a, *p. p.* de sobrepratear, e *adj.* esmaltado com prata, prateado por cima.

Sobrepratear, *v. a.* pratear por cima, esmaltar com prata.

Sobrepujado, a, *p. p.* de sobrepujar, e *adj.* excedido em altura; superado.

Sobrepujamento, *s. m.* (p. us.) excesso.

Sobrepujança, *s. f.* excesso, grande superioridade.

Sobrepujante, *adj. dos 2 g.* que sobrepuja, excede.

Sobrepujantemente, *adv.* (p. us.) de modo sobrepujante.

Sobrepujar, *v. a.* (*sobre,* e *pujar*) exceder em altura, som, força, virtude, talento. « As chammas *sobrepuja-*

vam os telhados. » « Hortensio *sobrepujou* os oradores do seu tempo. » — (em sentido *abs.*) exceder: — *ás forças* de alguem. *Sobrepujavam ás vozes os suspiros*, soavam mais alto.

Sobrepuxar. V. *Sobrepujar.*

Sobrequilha, *s. f.* (naut.) peça composta de outras, que corre da pôpa á prôa sobre as cavernas, e corresponde á quilha.

Sobreroféla, *s. f.* (alveit.) tumor sobre a rodela do joelho das bestas, que toma parte da junta.

Sobrerolda, *s. f.* sobreronda: —, *s. m.* pessoa que vigia os homens de ronda.

Sobreroldar. V. *Sobrerondar.*

Sobreronda, *s. f.* e *m.* gente ou pessoa que vigia em praça forte sobre os que andam de ronda.

Sobrerondar, *v. a.* vigiar a gente que anda rondando.

Sobresair, *v. n.* ter realce.

Sobresalente, *adj. dos 2 g.* (*sobre*, e lat. *saliens, tis*, p. a. de *salio, ire*, saltar, brotar) de mais que o necessario, destinado a supprir as faltas. Gente —; navios, munições—*s. De* — (loc. adv.) em reserva, para supprir as falhas. Levava gente, viveres, munições de —.

Sobresaltado, a, *p. p.* de sobresaltar, e *adj.* tomado de improviso, em guerra ou em outra qualquer circumstancia: —, attonito, assustado. Ficou— com a inesperada e infausta noticia.

Sobresaltar, *v. a.* tomar de improviso, saltear, acommetter de repente: —a praça, o campo inimigo. *Sobresaltou-o* a morte, a doença: —, causar susto, espaventar. O menor ruido o *sobresaltava*: —, interromper o fio, a série, a ordem; *v. g.*, — *a historia, annos*, passar em claro, omittir, saltar: — *cargos, postos*, obtê-los sem passar pelos intermediarios.

Sobresalteado, a, *p. p.* de sobresaltear, e *adj.* assaltado, acommettido de improviso, salteado.

Sobresaltear, *v. a.* saltear, assaltar, acommetter de improviso. *Sobresaltou-os* o inimigo, o rufião. *Não o sobresalteando as paixões*, tomando-o de subito, apoderando-se delle.

Sobresaltear-se, *v. r.* assustar-se, ficar atalhado.

Sobresalto, *s. m.* assalto repentino, acommettimento imprevisto; (fig.) susto, enleio, pavor causado por cousa que sobresalta; *v. g.*, por assalto de inimigo, nova inesperada e infausta, desastre imprevisto, e qualquer outro mal ou damno repentino: — de temor. *De* —, de improviso. *Dar de* —, acommetter subitamente; *v. g.*, — na praça, cidade, no campo inimigo. *Dia de* —, o da morte, ou do juizo final.

Sobresarado, a, *p. p.* de sobresarar, e *adj.* sarado superficial, não radicalmente.

Sobresarar, *v. a.* curar superficial, não radicalmente: — a enfermidade. (E' pouco usado.)

Sobrescrever. V. *Subscrever.*

Sobrescripto, a, *p. p.* de sobrescrever, e *adj.* us. como *s. m.*, capa ou dobra da carta onde se escreve o nome, titulo e morada da pessoa a quem é dirigida.

Sobreseer, (ant.) V. *Sobrestar.*

Sobreselente. V. *Sobresalente.*

Sobresemear, *v. a.* tornar a semear, semear sobre o terreno já semeado.

Sobresenho. V. *Senho.*

Sobreser, *v. a.* ou *n.* (Lat. *supersedere*, sobre estar), (p. us.) sobre estar.

Sobresever, parece ser erro por sobrescrever.

Sobresignal, *s. m.* signal exterior sobre o vestido, como a cruz que os cruzados e os templarios traziam bordada no habito.

Sobresiimento, (ant.) V. *Sobressimento.*

Sobresoleira, *s. f.* peça que fica sobre a soleira do coche ou da porta.

Sobressaliente. V. *Sobresalente.*

Sobressimento, *s. m.* (ant.) parada, descontinuação; interrupção. *Pediram uma hora de* —, armisticio, tregua.

Sobrestante, *s. m.* olheiro, apontador, vigia dos trabalhadores.

Sobrestar, *v. a.* ou *n.* (contracção de *sobre* e *estar*) parar, descontinuar, não proseguir.

Sobresubstancial, *adj. dos 2 g.* (theol.) mais que substancial. « O — pão do céu, » o sacramento da Eucharistia.

Sobretal, *adv.* (ant.) finalmente, em conclusão.

Sobretcima. V. *Pertinazmente.*

Sobretoalha, *s. f.* toalha que se põe por cima de outra que cobre a mesa; véu ou beatilha que cobre a toalha de freira ou véu da cabeça.

Sobreventa, *s. f.* (*sobre* e *venta*, de *ventus*, p. p. do lat. *venire*, vir) vinda inopinada.

Sobrevento, *s. m.* (de *sobrevir*), (fig.) sobresalto, cousa que sobrevem e altera, assusta, inquieta.

Sobreveste, *s. f.* vestidura que se traz por cima de outra.

Sobrevestido, a, *p. p.* de sobrevistir, e *adj.* vestido por cima.

Sobrevestir, *v. a.* vestir por cima de outro vestido; (fig.) revestir. «—de humildade a propria soberba,» disfarçar.

Sobrevindo, a, *p. p.* e *gerundio*, de sobrevir, e *adj.* que sobreveiu. Desgraça — a tantos infortunios.

Sobrevir, *v. a.* ou *n.* vir, occorrer, succeder, acontecer, logo depois de outro successo. A' febre *sobreveiu* uma violenta hemorrhagia: —, dar sobre; *v. g.*, *sobrevinham* nuvens de settas. *Castanh.* »

Sobrevirtude, *s. f.* véu que certas freiras trazem sobre a toalhinha.

Sobrevista, *s. f.* barra semilunar de ferro que se une á borda que fazem os murriões, no óco que corresponde ao rosto. « Bandas, tenções, escudos, *sobrevistas*. *Lobo*, Condest. »

Bluteau diz que na *Monarchia Lusitana* se toma por *sobreveste*. Será erro typographico?

Sobrevivência. V. *Supervivencia.*

Sobreviver, *v. a.* ou *n.* viver mais que outra pessoa, viver depois de morrer outra pessoa. *Sobrevivido*, que sobreviveu. Tinha *sobrevivido* a todos os parentes.

Sobriamente, *adv.* com sobriedade.

Sobriedade, *s. f.* (Lat. *sobrietas, tis*) temperança, principalmente no beber licores espirituosos; (fig.) moderação. Saber com —.

Sobrinha, *s. f.* (Lat. *sobrina*, primo co-irmão) filha da irmã, ou da mulher do irmão.

Sobrinho, *s. m.* (Lat. *sobrinus*, primo co-irmão, de *soror*, irmã, e *inis*, filho) filho da irmã, ou da mulher do irmão.

Sobrino, (ant.) V. *Sobrinho.*

Sóbrio, a, *adj.* (Lat. *sobrius*, do gr. *sophron*, temperante. Court. de Gébelin ou deriva de *bru* ou *bri*, agua, bebida em celtico. Eu creio que vem do egypcio *cbo*, prudencia, sobriedade, e *erp*, vinho) moderado no beber, no comer, e outros appetites: — *em palavras* (fig.) parco.

Sôbro, *s. m.* (Lat. *suber*) sobreiro, arvore. Madeira de —, Carvão de —.

Sobroçado. V. *Sobraçado.*

Sobroço. V. *Sobre osso.*

Sobrogação. V. *Subrogação.*

Sobrogar. V. *Subrogar.*

Sobrosa, (geogr.) provoação de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Penafiel, e a cinco leguas a E. do Porto; 1,000 habitantes.

Sobrosado, a, *adj.* (*sob* e *rosado*) tirante a rosado, côr de rosa.

Sobrosso. V. *Sobreosso.*

Sobserever. V. *Subscrever.*

Sobstabelecer. V. *Substabelecer.*

Sobstar ou **Substar.** V. *Sustar.*

Sobterrar. V. *Soterrar.*

Sobtilha, (ant.) V. *Tilha.*

Sobversão. V. *Subversão.*

Sobverter. V. *Subverter.*

Sóca, *s. f.* (t. brazil.) a canna de assucar que brota depois do primeiro córte, e dá segunda novidade. *Não ter nem* —, nem um real.

Socado, a, *p. p.* de socar, e *adj.* calcado com o soquete. *Homem —*, bem coberto de carnes, refeito.

Socairo, *s. m.* (Moraes o deriva de *so* ou *sob*, e *cairo*, por amarra, e ajunta, citando Bullet, que póde tambem vir da palavra irlandeza ou celtica *socair*, que significa em posto obrigado do vento. Vem de *soga*, em vasconço *soca*, corda, e *ré* do navio), (naut.) amarra com organéo, ou espia da amarra da pôpa. « Os que levavam a tôa soltaram com medo o —, e a nau dera á costa se outros não acudissem a tomar o —. *Castanheda*, liv. 3. » *Ao —*, á ré, por detrás da pôpa do navio: — *da fortaleza*, emparado com ella, por detrás della. *Ir ao — de alguem* (ant.) após elle.

Bluteau interpreta *socairo* ao longo, no que se engana. Não conheceu o verdadeiro sentido do termo.

Socalco, *s. m.* (*so* por *sob*, e *calcar*) porção de terra sostida, talhando-se a pique ou em talude para fazer no alto pequenos planos em terras montuosas ou nas encostas. Os *socalcos* formam como degraus.

Socapa, *adv.* com capa, côr, pretexto; furtivamente.

Socar, *v. a.* calcar com o soquete; dar sôcos.

Socarrão, *adj.* (ant.) velhaco, astucioso.

Socava, *s. f.* cava subterranea por baixo do monte, ou em profundeza.

Socavado, a, *p. p.* de socavar, e *adj.* cavado por baixo; extraido de escavações, de minas.

Socavão, *s. m. augm.* de socava, socava grande, ou mui profunda.

Socavar, *v. a.* cavar por baixo; extrair de mina ou escavação.

Sôcco, *s. m.* (Lat. *soccus*) calçado rustico, usado pelos actores da antiga Roma na comedia; oppõe-se ao *cothurno* tragico; *v. g.*, materia é de cothurno e não de —, membro do pedestal de columnas: —, base das cruzes e relicarios, etc.: —, basta publica. « Escravo vendidos no barbaro de—Argel. *Epanaf.* »

Soccorrer, *v. a.* (Lat. *succurrere*, de *sub*, prep., sub, junto, e *curro*, *ere*, correr) prestar auxilio, ajudar em lance perigoso, em aperto, necessidade urgente. *Soccorremos* o navio proximo a afundir-se: — os naufragados, os necessitados. *Soccorreu-me* na minha desventura com dinheiro. *Soccorreu* a praça com gente e mantimentos. Os antigos diziam *soccorrer-lhe*, — *lhes*; hoje dizemos *occorrê-lo*, — *los*.

Soccorrer-se, *v. r.* (p. us.) pedir auxilio: — *dos braços, dos dentes*, valer-se delles para se defender: — ás lagrimas, ás armas, ou das armas. « — do magico; — de algum remedio, valer-se, *Vieira.* » — *aos amigos*, recorrer a elles.

> A soccorrer-me á tua potestade
> Me obriga especial necessidade.
>
> (Camões, Lus., ix, 37.)

Soccorrido, a, *p. p.* de soccorrer, e *adj.* ajudado, auxiliado, a quem se valeu; que soccorreu, valeu.

Soccorrimento, (ant.) V. *Soccorro*.

Soccorro, *s. m.* auxilio, adjutorio que se dá a quem está em necessidade, aperto, perigo imminente: — de armas, gente de guerra, de dinheiro. *Mandar a* ou *de —*, em auxilio, para auxiliar: —, recurso: —, dinheiro adiantado a soldados e marinheiros doentes ou feridos, que estão nos hospitaes, e que se lhes abate no soldo; —*s* diz-se de ordinario de tropas auxiliares.

Soceder. V. *Succeder*.

Socega, *s. f.* (fig.) porção de vinho que se toma para conciliar o somno. O copo da *socega*.

Socegadamente, *adv.* com socego.

Socegado, a, *p. p.* de socegar, e *adj.* aquietado, tranquilisado; descansado, que tem socego.

Socegadôr, ôra, *adj.* ou *s.* que socega, aquieta, tranquillisa. Somno — de cuidados roedores.

Socegar, *v. a.* (*socego*, e *ar*, des. inf.) aquietar, tranquillisar, adormecer: — o animo, a agitação; (em sentido *abs.*) ter socego; cessar de sofrer dôr, inquietação; adormecer, descansar, repousar.

Socégo, *s. m.* (do fr. *souci*, cuidado, deriv. do lat. *saucius*, offendido, magoado, e *egco, ere*, carecer) quietação, descanso, repouso, tranquillidade do espirito; somno placido, tranquillo.

Socessão, (ant.) *Successão*.

Sochantrado, *s. m.* a dignidade de sochantre.

Sochantraria, *s. f.* officio de sochantre.

Sochantre, *s. m.* o ecclesiastico que suppre no côro o chantre.

Sochantrear, *v. a.* ou *n.* exercer o officio de sochantre.

Sochiar. V. *Esconder*.

Sôcia, *s. f.* (Lat. *socia*) companheira. (V. *Socio*.)

Sociabilidade, *s. f.* qualidade de ser sociavel; caracter sociavel, conversavel, lhano, amigo de conviver.

Social, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *socialis*) sociavel, dado, propenso a frequentar a sociedade; relativo, concernente ao estado de sociedade humana. Estado, pacto —, Deveres *sociaes*: —, relativo aos socios de uma companhia mercantil; *v. g.*, a razão ou firma —; os interesses *sociaes*.

Sociar. V. *Associar*.

Sociavel, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *sociabilis*) amigo da sociedade, da conversação; proprio a viver em sociedade: o homem é animal — : — (p. us.) compativel. « Obra em que se acham *sociaveis* as virtudes que o poeta suppõz incompativeis. *Varella*, Numero Vocal, 84. »

Syn. comp. *Sociavel, social.* A differença entre *sociavel* e *social* provém da terminação de cada um destes vocabulos. A terminação *avel* denota disposição, força, propensão: a terminação *al* exprime meramente união, ligação ou dependencia, accessorio, etc. Assim que *sociavel* quer dizer inclinado, propenso á sociedade; e *social* o que effectivamente pertence á sociedade, della faz parte a ella se refere. *Sociavel* só se diz do homem; *social* diz-se das relações e deveres que resultam aos homens em consequencia de sua *sociabilidade* e do estado de sociedade.

Sociedade, *s. f.* (Lat. *societas, tis*) união de pessoas. Viver em —. O homem tem o instincto da — : —, associação de duas ou mais pessoas para fins communs; *v. g.*, — de commercio, litteraria: —*s* secretas. *Acto de —*, assim se denominou a junta de nobreza, governo, e magistrados que fez a celebre representação ao infeliz D. Affonso VI.

Sociedade (Ilhas da), (geogr.) archipelago na Polynesia; 40,000 habitantes. Ilhas principaes: Otahiti, Eimeu, Raiate, Huahina, Barabora.

Socinianos, (hist.) celebre seita que nega a Trindade e Divindade de Jesus-Christo, o peccado original, a predestinação e a graça; começou no meado do XVI seculo, e teve por fundadores os dois Socinos (Lelio e Fausto).

Sócio, *s. m.* (Lat. *socius*, do gr. *zeugó*, unir; *zeugos*, parelha de bois, cavallos, etc. Em egypc. *xox* ou *schosch* significa um par) companheiro de outro, associado com elle; complice.

Sôcio, a, *adj.* associado.

Socó, (t. do Brazil) ave das lagôas; ha diversas especies: *branco, cinzento*, etc.

Sóco. V. *Socco*.

Sôco, *s. m.* (Allem. *zug* ou *zuk*, golpe, ou do lat. *sucutio, ire*, bater, dar pancada; de *sub*, e *quatio, ere*, bater, sacudir) murro. Dar —*s*. Jogar os —*s*: —*s*, chamam os rapazes ás móssas que faz o pião lançado, no que está no meio da roda e serve de alvo.

Sôço. V. *Ensosso* ou *Ensoço*.

Soçobrar. V. *Sossobrar*.

Socolhedôr, *s. m.* (ant.) subcollector, ajudante de collector.

Socolipé. V. *Póspello*.

Socolôr. V. *Sobcolor*.

Socôrdia, *s. f.* (Lat. *socordia* ou *secordia*, de *sine* e *corde*, sem coração ou animo) cobardia, preguiça, indolencia, inercia.

Socorrer. V. *Soccorrer*.

Socôrro. V. *Soccorro*.

Socôrro, (geogr.) cidade da America do Sul, na Nova-Granada, capital da provincia do Socorro, sete leguas ao NE. de Bogotá; 12,000 habitantes. A provincia do Socorro é limitada pelas de Pamplona ao N., de Tunja e de Casanare ao S.; 160,000 habitantes.

Socosoco, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil, da familia das terebinthaceas.

Socotorá, (geogr.) ilha da Africa, no mar das Indias, 55 leguas a E. do cabo Gardafui. Capital, Tamarida.

Socotorino, a, e **Socotrino, a,** *adj.* de Socotorá. Aloes —.

Sócrates, (hist.) celebre philosopho grego; nasceu em Athenas no anno 470 antes de Jesus-Christo; era filho de um esculptor chamado Sophronisco, e de uma parteira chamada Thenarete. Morreu com coragem e resignação admiraveis no anno 400 antes de Jesus-Christo. Socrates creou a sciencia da moral, recommendou a pratica do bem como o meio mais seguro de chegar á ventura; demonstrou a existencia de um Deus e a immortalidade da alma.

Socrestado, Socrestar, (ant.) V. *Sequestrar.*

Sóda, *s. f.* (Fr. *soude*, cast. *soda*. Em egypc. *sós* significa coalhar-se) alcali mineral, hoje considerado como oxydo de um radical metalico denominado *sodium* em latim, barrilha. E' a base do sal marino.

Sodalicio, *s. m.* (Lat. *sodalitium*, de *sodalis*, companheiro) confraria, sociedade, corporação.

Sodiágo, V. *Subdiacono.*

Sodôma, (geogr.) cidade da Palestina, ao N. e perto do lago Asphaltite; foi queimada pelo fogo do céu no tempo de Abrahão, por causa da impudicidade dos seus habitantes.

Sodomia, *s. f.* (de *Sodoma*, cidade antiga da Palestina) peccado nefando sensual.

Sodomita, *s. m.* homem dado á sodomia.

Sodomitico, a, *adj.* dado á sodomia. Peccado —.

Soedade, *s. f.* (alterado de *soledade*), (ant.) solidão, soledade, saudade. (V. *Saudade.*)

Soeima, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca e concelho de Chacim; 500 habitantes.

Soeira, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca de Bragança, concelho de Vinhaes; 360 habitantes.

Soeiras, *s. f.* (de *soer*, costumar), (ant.) parece significar as cousas que se costumam dar. Nos foraes antigos vem: « um leitão ou carneiros com suas *soeiras.* »

Soemmering, (geogr.) cordilheira que separa a Austria propriamente dita da Styria, e que atravessa a estrada de Brück a Vienna.

Soendenfields, (geogr.) a parte mais meridional da Noruega, que comprehende as dioceses do Christiansand e de Aggerhuns.

Soer, *v. a.* ou *n.* (Lat. *soleo, ere*, ou *suco, ere*; em gr. *ethos*, costume, e *ethizó* acostumar) ter por costume, costumar. *Como soe*, como é costume, como se costuma. E' hoje quasi desusado, mas sem razão.

Syn. comp. *Soer, costumar, estar affeito. Soer* é um verbo contraido do castelhano *soler*, do latim *solere*, que hoje é quasi desusado, mas sem razão; faz synonymia com *costumar*, porém differençam-se em que *soer* denota continuação da mesma cousa, ou do mesmo modo de ser ou estar, e isto desde muito tempo; *costumar* exprime propriamente a repetição dos mesmos actos, a qual póde ser recente. Rigorosamente *costumar* só se diz das pessoas, sendo que *soer* se diz das pessoas e das cousas. Deveriam os modernos restabelecer o uso deste verbo; e se o exemplo de Camões lhes não basta, lembrem-se que Vieira não é mui antigo, e era mui atilado em tudo que dizia e escrevia, e ainda o usou, ao menos duas vezes, com a significação que aqui lhe damos. « O sol que *soia* fazer o dia se ha de escurecer (II, 428). O silencio que *soe* encobrir ou dissimular a tristeza (VII, 43). »

Estar affeito é o mesmo que estar acostumado ou habituado a fazer uma cousa; suppõe facilidade adquirida pela repetição de actos, e sempre se diz das pessoas.

Soerguer, *v. a.* erguer, levantar algum tanto de baixo para cima.

Soerguer-se, *v. r.* alçar-se um pouco.

Soescrever, (ant.) V. *Subscrever.*

Soest, (geogr.) cidade dos estados prussianos, quatro leguas e meia ao N. de Arensberg; 7,000 habitantes.

Soestabelecido. V. *Substabelecido.*

Soestamento. V. *Sequestro.*

Soestdyk, (geogr.) cidade da Hollanda, na entrada de Amersfoort e de Vaarden, perto de Ens.

Soestro, (ant.) V. *Sextro, Esquerdo.*

Sofá, *s. m.* (do arab. *soffá*, banco, estradinho) estrado levantado do chão e coberto com tapete em que os turcos se assentam; canapé.

Sofalla, (geogr.) villa pertencente ao governo geral ou provincia de Moçambique, na Africa oriental. Está situada na foz do rio do mesmo nome.

Soffarides, (hist.) dynastia persa, que substituiu a dos Taheridas em muitas das suas possessões; teve por fundador um chefe de salteadores chamado Yakoub. Reinou de 872 a 902.

Soffredôr, ôra, *adj.* que soffre com paciencia, resignado no soffrimento, capaz de soffrer: — de injurias.

Soffrer, *v. a.* (Lat. *suffero, erre*, de *sub*, e *fero, rre*, levar, supportar) aturar, supportar os trabalhos, incommodos, privações, dôres, males de toda a especie: — *fome*, padecer. *O touro não soffre o jugo*, supporta. *A nau soffre o mar*, resiste ás ondas: — *o custo*, poder com a despeza. *Isso não soffre duvida*, não admitte: — *mal*, tolerar mal, supportar com trabalho, com repugnacia.

Soffrer-se, *v. r.* dissimular o soffrimento, supportar com resignação, accommodar-se á sua pena, ao seu pezar: — *de fazer alguma cousa*, abster-se com constrangimento. *Soffra-se*, tenha paciencia, reprima-se. « Vós lagrimas, que aqui apontaes, *soffrei-vos* um pouco, *Inedit.*, 396., » reprimi-vos.

Syn. comp. *Soffrer, padecer, aturar, supportar, tolerar. Soffrer* exprime a idéa geral e absoluta de levar o mal que nos acontece ou nos fazem. *Padecer* exprime particularmente o soffrimento physico do individuo, *Aturar* é *soffrer* com repugnancia, de mau grado. *Supportar* é *soffrer* com paciencia e conformidade. *Tolerar* é tambem *soffrer* por effeito de prudencia boa ou de educação, porém é *soffrer* em silencio.

O que tem desgostos desmesticos, enfermidades, se vê em pobreza, ou injuriado, *soffre*; o que tem dôres, *padece*; o filho submisso *atura* muito ao pae velho e rabujento; o homem caridoso *supporta* com bom semblante os defeitos e fraquezas do proximo; o rei prudente *tolera* alguns abusos contra sua autoridade para evitar maiores males.

Soffrer, *s. m.* (bot.) passaro côr de ouro, com a cabeça, garganta, cauda, azas e encontros negros, com uma malha branca no meio das azas: o seu canto é o nome mal articulado.

Soffridamente, *adv.* com soffrimento.

Soffrido, a, *p. p.* de soffrer, e *adj.* que soffreu; que soffre com resignação; *v. g.*, — nas tribulações. *Mal* —, insoffrido, que soffre com impaciencia, impaciente; que custa a soffrer, que se soffre com difficuldade.

Soffrimento, *s. m.* habito de soffrer; paciencia, resignação; tolerancia de abusos.

Soffrivel, *adj. dos 2 g.* que se póde soffrer, toleravel; medianamente bom. A terra dá *soffriveis* novidades.

Soffrivelmente, *adv.* de modo soffrivel; medianamente.

Sofi, *s. m.* (do arab. e pers. *soufi*, de *sauafi*, vestido de lã que denota pessoa religiosa, sabio, porque estas pessoas não vestem seda, e assim fazia o xeque Ismael, primeiro sofi) titulo do rei da Persia.

Sofisma. V. *Sophisma.*

Sofista. V. *Sophista.*

Sofocação, Sofocar. V. *Suffocação, Suffocar,* etc.

Sofolié, *s. m.* tecido de algodão ralo de varias côres.

Soforar, *v. a.* furar por baixo.

Sofraganho, Sofragayo. V. *Suffraganeo.*

Sofraldar, *v. a.* levantar, erguer a fralda ou a cauda das roupas.

Sofreada, *s. f.* (subst. da des. f. de *sofreado*) o acto de puxar de repente as redeas do cavallo para o reter ou reprimir; (fig.) as —*s* do remorso.

Sofreado, a, *p. p.* de sofrear, e *adj.* reprimido.

Sofreadúra, *s. f.* (ant.) acto de sofrear o cavallo; sofreada.

Sofrear, *v. a.* (*so*, por *sob*, *freio*, e *ar*, des. inf.)

reter, reprimir o cavallo puxando as redeas e sujeitando-o com o freio; (fig.) reter, reprimir; *v. g.*, — as paixões, os appetites desordenados, o atrevimento, o furor do povo.

Sofregamente, *adv.* com sofreguidão.

Sôfrego, a, *adj.* (Creio que vem do fr. ant. *soffre*, glotão, comilão) avido, que deseja com impaciencia; que come com voracidade, quasi sem mastigar:— de uma iguaria para se lançar sobre outra. Olhos, ouvidos—*s* de ver, ouvir. « Os inimigos tão —*s* e apinhoados. » « Homem— de fallar em tudo. » « Os ininigos, de —*s*, dispararam toda sua artilheria, que toda lhes foi pelo ar. *Couto.* » « Ardia o fogo o navio com uma posse tão—e impetuosa. *Amaral.* » « Os janizaros —*s* do saco da cidade; —*s* do cavalgarem as paredes. *Couto.* »

Sofreguidão, *s. f.* grande cubiça, desejo impaciente de possuir ou conseguir alguma cousa; o comer sofregamente.

Sofrença, (ant.) V. *Padecimento, Soffrimento.*

Sofrente, (ant.) V. *Soffredor.*

Sofrer. V. *Soffrer.*

Soga, *s. f.* (do vasconço *soca*, corda) corda grossa de esparto ou de outra materia; *v. g., senhor de — e cutelo*, de baraço e cutelo. (V. *Baraço.*)

Sogdi, (*Polytimetus*), (geogr.) rio da Boukharia, affluente do Djihoun.

Sogdiana, (geogr.) região da Alta-Asia, ao N. da Bactriana, cujos limites não são bem conhecidos.

Sogdiano, (*Sogdianus*), (hist.) rei da Persia; era o segundo filho de Artaxerxes-o-Longimano; subiu ao throno no anno 425 antes de Jesus-Christo, tendo previamente mandado matar seu irmão primogenito.

Sogeição. V. *Sujeição.*

Soghat ou **Sughueud,** (*Cotysium* ou *Tottarium*), (geogr.) cidade da Turquia asiatica, onze leguas ao NO. de Eski-cheher.

Sogilha. V. *Soguilha.*

Sôgra, *s. f.* mãe da mulher ou do marido.

Sôgro, *s. m.* (Lat. *socer* ou *socerus*) o pae do marido ou da mulher, relativamente ao genro ou á nora.

Soguilha, *s. f. dim.* de soga; torçal de adornar os vestidos.

Solia ou **Soia,** *pret. imperf.* de soer.

Sohl, (geogr.) provincia da Hungria, ao N., no circulo áquem do Danubio, entre as provincias de Lyptan ao N., de Gumerbo e de Nesgrad ao E.; 85,000 habitantes. Capital, Neulsohl.

Soia, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca de S. Thyrso; 500 habitantes.

Soiça, *s. f.* (de *suisso*), (ant.) imitação, arremedo, exercicio militar para adestrar a soldadesca. « A soldadesca, a quem arremedando os meninos, fazem tambem suas —*s*. *Luccna.* »

Soicia, *s. f.* (ant.) ordenança militar dos suissos, musica das tropas suissas.

Soidade. V. *Soedade, Soledade, Saudade* e *Solidão.*

Soido, *s. m.* (Lat. *sonitus*) som.

Soidôso, (ant.) V. *Saudoso.*

Soieira. V. *Matricaria.*

Soieira, *s. f.* (ant.) a espera que faz o caçador de coelhos.

Soignies, (geogr.) cidade da Belgica, quatro leguas ao NE. de Mons; 5,000 habitantes.

Soissonez, (geogr.) paiz da ilha de França, entre o Valois e o Laonez; tinha por capital Soissons.

Soissons, (*Noviodunum*, depois *Sucssio* ou *Civitas-Suessionum* entre os antigos, em latim moderno *Saxonia*), (geogr.) cidade de França, dez leguas ao SO. de Laon; 8,120 habitantes.

Soissons (Reino de), (geogr.) um dos quatro reinos formados depois do desmembramento do imperio de Clovis em 511. Estendia-se desde Soissons e Amiens ao O. até ao Rheno.

Soja, (geogr.) rio da Russia europêa; nasce no governo de Smolensko, e cáe no Dniepr.

Sojorno, *s. m.* (Ital. *soggiorno*, fr. *séjour*), (obsol.) morada, habitação.

Sojugado, a, *p. p.* de sojugar, e *adj.* subjugado, domado.

Sojugadôr. V. *Subjugador.*

Sojugar. V. *Subjugar.*

Soko, (geogr.) cidade da Guiné, a cincoenta leguas ao N. de Commassia.

Sol, *adv.* (Lat. *solum*), (ant.) sómente.

Sol, *s. m.* (Lat. *sol*, que alguns etymologistas derivam de *solus*, unico. Vem do gr. *helios*, cuja origem não dá Court de Gébelin, limitando-se a dizer que é termo oriental. *Helios* parece-me vir do egypcio *ial* ou *iel*, esplendor, e *osch*, grande) o astro luminoso, centro do nosso systema planetario, fonte de luz, astro do dia; (fig.) dia. *De — a —*, desde que elle nasce até que se põe. *Mentir de — a—*, todo o dia, de continuo. *Tomar o —*, aquecer-se a elle: —, tomar a altura do sol, a latitude geographica. *Pesar o—*, (phras. naut., p. us.) tomar a altura. *Sócs*, (fig.) os ardores do sol; dias: —(poet.) os olhos. *Adorar o — que nasce*, adular os poderosos, os que recentemente adquiriram poder, autoridade: — *de inverno*, (fig.) mostras, protestações de amizade que duram pouco. *Não deixar ninguem nem ao —, nem á sombra*, perseguí-lo de continuo, a toda a hora: — *eris*, eclipse do sol. *Partir o —*, era repartir o campo ou área em que se faziam duellos, de modo que não désse o sol na cara de nenhum dos combatentes.

Sol, (ant.) V. *Solo, Chão.*

Sol, *s. m.* nota de solfa.

Sola, *s. f.* (Lat. *solea*, calçado) o couro de boi grosso curtido e preparado para calçado: — *do sapato*, a parte inferior e mais dura do calçado: — *do pé*, a planta do pé. Pôr, deitar —*s* nos sapatos, nas botas.

Solaçôso, a, *adj.* (Lat. *solatium*, consolação, e des. *oso*), (p. us.) aprazivel, deleitavel.

Solado, a, *p. p.* de solar, e *adj.* guarnecido de solas. Tinha — os sapatos.

Solairo. Erro por salario.

Solam, *s. m.* (do *solamen*, consolação) consolação.

Solamente. V. *Sómente.*

Solana, (geogr.) cidade de Hespanha, sete leguas ao NO. de Villa-Nueva de los Infantes; 8,300 habitantes.

Solano, *s. m.* (Lat. *solanum*) a herva moura: —, o vento sul.

Solão. V. *Soláo.*

Solão, *s. m.* (corrupto de *solatio, onis*, consolação), (ant.) consolação; romance ou cantiga com toada, musica triste, maviosa, ou propria para alliviar a melancolia. Cantar —*s*. Cantar de —. « Se nos velhos —*s* ha verdade. »

Solapa, *s. f.* (*so* por *sob*, e *lapa*) escavação tapada; (fig.) causa solapada. *O amor tem mil —s*, astucias, manhas, ardis.

Solapadamente, *adv.* de modo solapado, ás escondidas, com disfarce.

Solapado, a, *p. p.* de solapar e *adj.* onde ha lapas, solapas, covas. *Rocha —na raiz*, minada. Penedo, serra— das ondas: —*s* penedias. *Ferida—*, funda e fistulosa; (fig.) minado cobertamente. A republica — por vicios ou por germens de rebellião. A prosperidade da nação —. *Homem, animo—*, que encobre maldade. *Cabelladura—*(phras. ant.) Moraes crê que significa cabello crescido, solto; talvez seja antes postiço.

Solapamento, *s. m.* o vão da cousa solapada; (fig.) engano occulto, mina occulta.

Solapar, *v. a.* (*solapa*, e *ar*, des. inf.) cavar, escavar por baixo, minar. O mar *solapa* os rochedos da costa. O mineiro *solapa* as montanhas. As formigas minam e *solapam* as casas, a terra. A materia *solapou* todo o tumor: —, minar a base, arruinar. Os vicios *solapam* a republica. A cubiça *solapa* todas as virtudes.

Solar, *adj. dos 2 g.* (Lat. *solaris*) do sol, que respeita ao sol. A luz —. O anno —. Os eclipses *solares.*

Solar, *s. m.* (do lat. *solum*, sólo, que Court de Gébelin deriva de *tsul* chald. e hebr., fundo, logar baixo. Em celtico *sol* ou *sul* significa pavimento, solho. Creio que se refere ao gr. *holkos*, sulco, rego do arado) o chão da casa, da habitação antiga de familia nobre, herdade, terra onde ha assento primitivo de familia nobre; (fig.) assento; origem; *v. g.*, a universidade de Coimbra foi — das boas letras. « A

gente portugueza, a mais occidental da Hespanha, e do proprio — della. *Barros.* » *Maldizentes de —*, de geração, de raça, ou graúdos.

Solar, *v. a.* (*sola*, e *ar*, des. inf.) pôr, deitar solas; — os sapatos; — o calçado de cortiça.

Solarego. V. *Solarengo.*

Solarengo, a, *adj.* o que vive em terras do solar de pessoa nobre, e lhe paga direitos feudaes. *Os —s.*

Solares, *s. m.* (p. us.) adoradores do sol.

Solariego. V. *Solarengo.*

Solário, (ant.) V. *Soalheiro.*

Solarôso. V. *Consolador.*

Solás, (do lat. *solatium*) V. *Consolação: —, adj. dos* 2 *g.* que consola, consolador.

Solas. *A —, adv.* só por só. Estar a — com alguem.

Solavanço, *s. m.* (*so* por *sob*, e *alavanca*) salto, saeudidela que dá a carroça, sege ou coche em estrada mal calçada ou de altibaixos. Dar *—s.*

Solda, *s. f.* (de *soldar*) a matéria que se usa para soldar metaes, pedras: —, consolda, herva.

Soldada, *s. f.* (de *soldo*) soldo, estipendio que se dá á tropa, a criados de servir. *Homem de —*, ganhão. *Ser, estar de — com alguem*, servir por soldada; (fig.) paga, recompensa: — *de pimenta*, a porção della que se dava por um soldo de moeda; fôro pago em soldos.

Soldadeiro, *s. m.* (*soldada*, e des. *eiro*), (ant.) o que serve por soldada; soldado.

Soldadesca, *s. f.* (Fr. *soldatesque*) gente de guerra, soldados: — (ant.) exercito; acção propria de militar.

Soldadesco, a, *adj.* de soldado. Vida, ardileza —. Jantar —. Calças *—s.*

Soldadinho, *s. m. dim.* de soldado.

Soldado, *s. m.* (Fr. *soldat;* ital. *soldato*, de *soldo*) homem alistado para serviço militar; (fig.) homem de valor, exercitado na disciplina militar: —, nome de um peixe brazilico chamado pelos indigenas *camboatá* ou *tamboatá.*

Soldado, a, *p. p.* de soldar (unir com solda), e de soldar (dar soldo), e *adj.* unido com solda; unido por adhesão. Ferida —. *Conta —*, saldada. (V. o verbo *Soldar.*)

Soldadôr, ôra, *adj.* que solda.

Soldadúra, *s. f.* união de metaes por meio de solda.

Soldanella, *s. f.* couve marina, herva medicinal.

Soldão, *s. m.* (do arab. *soltan*, soberano) titulo do imperador dos tureos e de outros potentados do Oriente.

Soldar, *v. a.* (Lat. *solidare*, consolidar, de *solidus*, solido) unir metaes com solda ou materia derretida ao fogo, e que se agglutina: — *uma ferida*, fazer unir os labios, cerrar: — *quebras de amizade*, reconciliar: — amizade rota e quebrada: — *o damno*, repará-lo, indemnisar delle: —*se*, reconciliar-se em amizade: — com alguem.

Soldar, *v. a.* (Fr. *solder*, de *solde*, soldo e saldo), (t. merc.) saldar, pagar ao credor a differença que se lhe deve: — contas.

Soldarés, *s. m.* (ant.) cabo de navio. Lucena o faz feminino: *uma soldarés*, liv. x, cap. 14. Moraes pergunta se *soldarez*, que vem na segunda edição de Lucena, deve ler-se *sondareza*. E' o vocabulo precedente que vem correcto nas outras edições. Eis-aqui a passagem de Lucena. « O Padre Franciseo . . . consola e assocega a gente com palavras ehcias de divina confiança, sobe-se ao chapitéo, pede uma *soldarés* a Pero Vaz, proprio mestre do navio, que o assi vio, e jurou, e atando na ponta o relicario que trazia ao eollo, lança-o ás aguas. »

Sôldo, *s. m.* (Fr. *solde*, de *sol* ou *sou*, soldo, moeda) a paga ou soldada do soldado e official militar, estipendio. Estar ao — de uma potencia. Pagar o — á tropa.

Soldo, *s. m.* (Fr. *sol, sou*, do lat. *solidus*, peça de moeda metallica) moeda antiga de diversos valores. Em Portugal, antes de 1385, vinte soldos faziam uma *livra*. *Pagar ou contribuir — á livra*, pro rata, proporcionadamente ao principal.

Solecismo, *s. m.* (Lat. *soleeismus*, dos habitantes de Soles, cidade da Cilicia) erro de grammatica na concordancia.

Soledade, *s. f.* (do lat. *solus*, só, ou *solitudo, inis*, solidão) falta de companhia, solidão, estado de pessoa que está só; logar solitario; saudade. Deste termo fizemos *soedade* e *saudade*. Hoje dizemos *soledade*, de quem está só; *v. g.*, Virgem da —. *Solidão*, diz-se de logar solitario, e *saudade*, que causa a ausencia de pessoa que amâmos.

Soledade ou Conti, (geogr.) uma das ilhas Malvinas, a maior depois de Falkland.

Soledão. V. *Solidão.*

Soleira, *s. f.* (*solo*, chão) lumiar ou liminar de porta, peça de pedra que assenta no chão, pedra assentada por baixo do portal; ferro que anda por baixo das tesouras do coche: —, na artilheria, taboa que vae da taleira á dianteira da carreta.

Solemne, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *solemnes* ou *solemnitas*) feito com apparato, pompa e ceremonias publicas, religiosas ou civis. Festa, missa, exequias. *Voto —*, o que se faz na face da Igreja com todas as ceremonias canonicas. *Jogos —s*, pomposos, apparatosos. *Acto —*, feito com todas as ceremonias requeridas, authentico.

Syn. comp. *Solemne, authentico.* E' mui sensivel a differença entre estes dois vocabulos, e até quasi se poderia dizer que não são synonymos.

Tudo o que se faz com solemnidade, com apparato de ceremonias publicas, religiosas ou civis, é *solemne*. *Authentico* é só aquillo que tem auctoridade e fé publica, que é juridicamente legalisado, sem idéa nenhuma de solemnidade ou apparato. *Solemne* refere-se ás formalidades exteriores com que se faz um acto publico, e *authentico*, ás qualidades intrinsecas do instrumento que fica fazendo fé, e tendo validade.

Solemnemente, *adv.* de modo solemne.

Solemnidade, *s. f.* (Lat. *solemnitas, tis.* Court de Cébelin o deriva de *solemnis*, composto de *solere*, costumar, e *annus*, anno, e outros deste mesmo radical, e de *olius* ou *olus*, do gr. *holos*, que na lingua osca significava *todo*, isto é, que se renova todos os annos. Devêra pois escrever-se *solennidade, solenne*, etc. Outros o derivam sem razão do chaldaico *selh*, offerecer) rito, sacrificio, festa solemne, dia solemne; qualidade de ser solemne.

Solemnisado, a, *p. p.* de solemnisar, e *adj.* celebrado com solemnidade, revestido das solemnidades legaes. Acto —.

Solemnisar, *v. a.* (*solemne*, e *isar*, des. inf.) celebrar cóm solemnidade, fazer solemne: — um acto, o testamento; festejar com solemnidade: — o anniversario, o dia festivo.

Soleo. V. *Solo, Chão.*

Soler, (ant.) V. *Costumar.*

Solércia, *s. f.* (Lat. *solertia*) industria, diligencia; habilidade, astucia. « A — do caçador. *Arraes.* »

Solerte, *adj.* (Lat. *solers, tis*, de *soleo, ere*, costumar, e *ars, tis*, arte, exercicio), (p. us.) industrioso, diligente, prudente.

Soles, *s. m.* (talvez do fr. *solive*, travêssa de pau) uma peça de pau em que se tomam os bois quando o carro ou o arado leva mais uma junta. Moraes diz que no Brazil se denomina *cambão.*

Soles, (*Soli Æpeia*, e hoje *Solia*), (geogr.) cidade da ilha de Cypre entre os promontorios Acamante e Crommyon. O povo de Soles fallava muito mal o grego, e esta é a origem da palavra *solecismo.*

Solesmes, (geogr.) cidade de França, cinco leguas a E. de Cambray; 4,990 habitantes.

Solêta, *s. f. dim.* de sola, sola cortada para solar o calçado.

Soleto, (geogr.) cidade do reino de Napoles, cinco leguas ao N. de Nardo; 1,900 habitantes.

Soletrado, a, *p. p.* de soletrar, e *adj.* lido soletrando, mal lido.

Soletrar, *v. a.* ler como fazem as crianças quando começam a ligar os sons figurados pelas letras.

Soleure, (*Solodurum* dos antigos, *Solothurn* em allemão), (geogr.) cidade da Suissa, oito leguas ao N. de Berne; 5,300 habitantes.

Soleure, (geogr.) o decimo cantão suisso, quasi inteiramente encravado no de Berne; 69,700 habitantes.

Solevantar. V. *Soerguer.*

Solevar, *v. a.* levantar, sublevar: — *trabalho*, supportar. E' p. us.

Solfa, *s. f.* (de *sol* e *fa*) a escala musica, em que entram as notas *sol*, *fa*, etc.

Solfado, a, *p. p.* de solfar, e *adj.* collado, grudado.

Solfar, *v. a.* (t. de encadernador) grudar uma folha com outra para se poderem cozer; unir com colla um pedaço á folha rota, na margem ou no meio.

Solfear. V. *Solfejar.*

Solfejado, a, *p. p.* de solfejar, e *adj.* cantado por solfa.

Solfejar, *v. a.* (*solfa*, e des. *ejar*) cantar as notas de musica sem proferir letra ou palavras correspondentes.

Solfejo ou **Solfeio,** *s. m.* a musica que se dá aos principiantes, para aprenderem a solfejar.

Solfista, *s. dos 2 g.* pessoa que canta por solfa; o que põe em musica uma letra.

Sôlha, *s. f.* peixe de rio, chamado tambem patruça.

Solha, *s. f.* (do fr. ant. *sole*, e *soleret*, armadura dos pés, especie de sapatos de ferro). Moraes cuida que é alteração de *folhas* na passagem que cita da *Ord. Affons.*: passou-lhe umas *solhas* de que ia armado. »

Solhado, a, *p. p.* de solhar. V. *Assoalhado.*

Solhado. V. *Solho, Pavimento.*

Solhadura. V. *Assoalhadura.*

Solhar. V. *Assoalhar.*

Solheiro, a, *adj.* soalheiro, exposto ao sol. V. *Soalheiro.*

Sôlho, *s. m.* (Cast. *sollo*) peixe marinho que frequenta os rios: tem corpo chato, focinho agudo, olhos e bôca pequenos, e é desdentado: — (lat. *solum*, o sôlo) pavimento da casa, soalho, sobrado; madeira de solhar ou sobradar casas, camas, estrados.

Sôlho, (geogr.) riacho de Portugal, no districto de Braga, o qual nasce legua e meia ao NE. de Fafe, volteia para o O., e seguindo depois para o S., desagua no rio Ave, com cinco leguas de curso, perto do Landim.

Solia, *s. f.* estofo antigo de lã ou seda grosseiro. « *Mantos de* —, filete e sarja. » Talvez venha do francez ant. *Sulie* por *Surie* ou *Syrie*, a Syria, d'onde vinham estofos de seda. (V. *Sulia.*) *Escudeiro de*—(fig. e ant.) de baixa sorte, não fidalgo de linhagem.

Solicitação, *s. f.* (Lat. *solicitatio*, *onis*) acto de solicitar. Pl. *Solicitações*, instigações.

Solicitado, a, *p. p.* de solicitar, e *adj.* rogado, instigado, incitado.

Solicitador, ôra, *s.* (Lat. *solicitator*) pessoa que solicita.

Solicitamente, *adv.* de modo solicito, com ancioso cuidado.

Solicitante, *s. dos 2 g.* (Lat. *solicitans*, *tis*, p. a. de *solicito*, *are*) o que solicita.

Solicitar, *v. a.* (Lat. *solicitare*, cavar, revolver; de *solum*, o sôlo, e *citare*, freq. de *cieo*, *cre*, agitar) pedir com instancia, agenciar, diligenciar; *v. g.*, — o despacho, um emprego: —, induzir com razões, instancias, instigar: — alguem ao mal: — *a mulher alheia*, procurar seduzi-la; —a fazenda, a paz: —, fazer solicito. « Não o *solicitavam* cuidados da republica. » *Solicitei erros da mocidade*, reproduzi, renovei.

Solicitar-se, *v. r.* inquietar-se: — de alguma cousa. *Solicitámo-nos* da salvação das almas: — das obrigações alheias.

Solicitidão, (ant.) V. *Solicitude.*

Solicito, a, *adj.* (Lat. *solicitus*) cuidadoso, desvelado, ancioso por conseguir, diligente: — para a virtude: — da salvação: — da sua perdição: —*s* pelo futuro, não gozâmos o presente. Andar—no serviço da patria. « As abelhas são mui—*s* no trabalho. *Costa.* »

Solicitude, *s. f.* (Lat. *solicitudo*, *inis*) ancia, cuidado, desvelo.

Solidade. V. *Solidez.*

Solidado, a, *p. p.* de solidar, e *adj.* consolidado, fortalecido, feito solido; corroborado.

Solidamente, *adv.* com solidez, com firmeza, com boas e solidas razões; com segurança, com madureza, com attenção, reflexão.

Solidão, *s. f.* (Lat. *solitudo*, *inis*) retiro, logar solitario.

Solidar, *v. a.* (Lat. *solido*, *are*) fazer firme, dar firmeza, firmar, consolidar; fortalecer; estabelecer com razões solidas, dar consistencia solida aos liquidos. O frio *solida* a agua.

Solidéo, *s. m.* (composto dos termos lat. *solideo*, ao só, unico Deus) barretinho redondo e lizo, que os ecclesiasticos doutores e outros dignatarios trazem sobre a corôa para a cobrir.

Solidez, *s. f.* estado solido, consistencia solida; (fig.) firmeza, segurança; *v. g.*, — do contrato. *A—das razões*, força.

Solidissimo, a, *adj. superl.* de solido; muito solido, firme.

Sólido. V. *Soldo.*

Sólido, a, *adj.* (Lat. *solidus*, de *solum*, sôlo, chão, que creio derivado do egypcio *solidj*, pé) cujas partes mais ou menos adherentes formam um aggregado ou todo inteiriço, que a agitação não desliga ou desune; oppõe-se a *fluido;* firme, que resiste a embates; *v. g.*, edificio —, ponte —; (fig.) que tem validade, firmeza. Doutrina, razões —*s*. *Contrato* —, feito com segurança. *Numero* —, cubico, cubo. *Em* —, (loc. adv.) por inteiro, sem partilha.

Sólido, *s. m.* (do precedente) corpo solido. Os —*s* e os fluidos. Um — de seis faces.

Sólidum, (t. lat. jurid.) *in* —, expressão latina forense, por inteiro. *Obrigam-se in* —, respondendo cada um por toda a divida.

Solifugo, a, *adj.* (Lat. *solifugus*) que evita a luz do sol, nocturno, lucifugo. O — morcego, a — coruja.

Soignac, (*Solemniacum*), (geogr.) aldeia de França, duas leguas ao S. de Puy; 1,000 habitantes.

Soigny, (geogr.) aldeia de França, a tres leguas de Mortagne; 900 habitantes.

Soliloquio, *s. m.* (Lat. *soliloquium*, de *solus*, só e *loquor*, *i*, fallar) discurso, falla que alguem faz a si mesmo, falla de personagem no drama a si só.

Solimão, *s. m.* (corrupção de *sublimado*) sal de mercurio corrosivo e venenoso, sublimado corrosivo, hoje chlorato de mercurio.

Solimão ou **Soleimão,** (hist.) chefe da dynastia dos sultões seldjoucidas de Konieh, filho de Koutoulmich; fundou o imperio seldjoucida de Konieh em 1074.

Solimão II, (hist.) septimo sultão seldjoucida de Konieh.

Solimão, (hist.) filho de Bajazeto I; passou á Europa depois da batalha de Ancyra, e fez-se proclamar sultão em Andrinopla em 1402. Foi morto em 1410.

Solimão II ou **III,** (hist.) *o Grande*, o *Conquistador*, o *Magnifico*, o *Legislador*, o mais celebre dos sultões ottomanos; nasceu em 1494, e succedeu a seu pae Selim I em 1520, morrendo em 1566. O seu reinado foi o apogeu da grandeza ottomana.

Solimão III ou **IV,** (hist.) irmão e successor de Mahomet IV; reinou desde 1687 até 1691.

Solingen, (geogr.) cidade da Prussia, cinco leguas a SE. de Dusseldorf; 8,600 habitantes.

Solinhadeira, *s. f.* especie de martello com que os cavouqueiros talham a pedra por baixo da linha traçada.

Solinhar, *v. a.* (*so* por *sob*, *linha*, e *ar*, des. inf.) lavrar a pedra por baixo da linha traçada.

Solino, (*C. Julius Solinus*), (hist.) escriptor latino; redigiu em 230 uma compilação conhecida com o titulo de *Polyhistor.*

Sólio, *s. m.* (Lat. *solium*, rad. *sella*, cadeira) throno. O — *puro* (poet.) o assento celeste, o céu.

Solitariamente, *adv.* em estado solitario, em solidão.

Solitário, a, *adj.* (Lat. *solitarius*) deshabitado, despovoado, ermo; *v. g.*, logar: —, que vive só, sem companhia ou em solidão. Verme—. Passaro—. *Homem*—, que vive em solidão. *Tempos* —*s*, occasiões em que cada um está só.

Solitário, *s. m.* (do precedente, por ellipse subentendido *homem* ou *animal*) homem que vive em solidão ou

só; annel em que ha uma só pedra engastada; *v. g.*, um —de diamante. Os —*s*.

Solitaurilias, *s. f. pl.* (Lat. *solitaurilia*) sacrificios que faziam os antigos romanos de tres victimas inteiras; *v. g.*, de um touro, um carneiro e um porco.

Solitude. V. *Solidão*.

Soliz, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Algarve, comarca de Mertola, concelho de Almodovar; 800 habitantes.

Sollemne. V. *Solemne*.

Soller, (geogr.) cidade e porto de Majorca, seis leguas a NE. de Palma; 8,750 habitantes.

Sollevar. V. *Soblevar, Soerguer, Supportar*.

Sollicitação. V. *Solicitação*.

Sollicitar. V. *Solicitar*.

Sollies-Pont, (geogr.) cidade de França, quatro leguas a NE. de Toulon; 3,460 habitantes.

Solmona, (*Sulmo*), (geogr.) cidade do reino de Napoles, quinze leguas a SE. de Aquila; 8,500 habitantes.

Sólo, *s. m.* (Lat. *solum*, o chão, o solo) chão, terreno.

Sólo, *s. m.* (Ital., do lat. *solus*, só) peça de musica vocal ou instrumental executada por uma só pessoa com a voz ou em instrumento musico.

Sólo, (geogr.) rio da ilha de Java, corre ao NE., e cáe no estreito de Madura.

Solofra, (geogr.) cidade de Napoles, duas leguas e meia ao SE. de Avellino; 6,100 habitantes.

Sologisar. V. *Syllogisar*.

Sologne, (*Sceolaunia*), (geogr.) pequeno paiz de França, no Orleanez, entre o Loire e o Bercy. Capital, Romorantin.

Solomil. V. *Selamim*.

Solon, (hist.) legislador de Athenas, e um dos sete sabios da Grecia; nasceu em 640 antes de Jesus-Christo, em Salamina; foi nomeado archonte em 593, e morreu em 559. Era bom poeta e eloquente orador.

Solorgião, (ant. e barbara orthogr.) V. *Cirurgião*.

Solposto, *s. m.* o occaso do sol.

Solre-le-Chateau, (geogr.) cidade de França, tres leguas ao NE. de Avernes; 2,550 habitantes.

Solsona, (*Celsa*), (geogr.) cidade da Hespanha, doze leguas ao NE. de Cervera; 2,100 habitantes.

Solsticial, *adj. dos 2 g.* (Lat. *solstitialis*) do solsticio. *Coluro* —, que vem no tempo do solsticio. Doenças *solsticiaes*.

Solsticio, *s. m.* (Lat. *solstitium, sol, o sto, are*, estar parado), (t. astron.) o tempo em que o sol parece estar parado, e se acha em um dos dois pontos mais afastados do equador. *O — estival* ou *estivo; — hyemal* ou *de inverno*.

Solt, (geogr.) villa da Hungria, sobre um braço do Danubio.

Sólta, *s. f.* (de *soltar*) maniota comprida de pear bestas. « Quando as eguas andam presas ou —*s*. *Leonel da Costa*, Georg. » Passo de —*s*, o que se ensina aos cavallos andando com —*s* travadas; (fig.) cadeia, vinculo, grilhão. *Quebrar as—s*, romper todos os vinculos moraes.

Solta, *s. f.* (de *soltar*) a acção de soltar o gado; *v. g.*, fazer —*s* de gados, soltá-los para pastarem.

Soltado, a, *p. p.* de soltar. (V. *Solto*.)

Soltadôr, óra, *adj.* o que solta: — *de sonhos*, que pretende explicá-los.

Soltamente, *adv.* livre, desembaraçadamente. Andar, correr, pelejar —, licenciosamente, dissolutamente. Viver, mentir —.

Soltanim, *s. m.* moeda de ouro turca, do valor de um cruzado.

Soltão. V. *Sultão*.

Soltar, *v. a.* largar o que estava atado, preso ou encolhido; *v. g.*, — os cabellos, as pêas, os grilhões, laços: — um preso do carcere; — os bois do jugo; — do curral: — *a ancora*, largá-la; — as redeas ao cavallo, e (fig.) ás paixões, á crueldade; — as mãos a toda a crueza; — o cão, a ave, para que faça presa na caça: — *os diques*, abri-los para deixar correr a agua represada: — *o sangue das veias*, deixá-lo correr: — *palavras, vozes, motes, ditos, queixas*, proferir; — *a voz*, fallar; — *suspiros*, suspirar: — *o ventre*, purgar, causar cursos, camaras: — *o cavallo ao pasto*, deixar solto: — *amizades*, desfazer: —, quitar, desobrigar: — *parte dos tributos*, isentar delles: — *a outra parte contratante*, desobrigá-la: — (ant.) deixar, abandonar: — *um logar, a terra que se trazia de renda* (p. us.) abrir mão, desistir de: — *a empreza, a guerra*, não proseguir: — (ant.) permittir, dar licença. *Ex.* « *Soltou* que viessem vender ás náus mantimentos. *Barros*. »

Soltar-se, *v. r.* desembaraçar-se das prisões, laços, cadeias, pêas, grilhões ou do carcere. *Soltaram-se* os bois, os cães, os presos, os galeotes: — (fig.) dizer injurias: — *em vento*, desfazer-se, tornar-se em nada.

Solteiramente, *adv.* (ant.) livre, desembaraçadamente.

Solteiro, a, *adj.* (contracção de *solitario*) celibatario, não unido por matrimonio a consorte; *v. g.*, homem —. *Mulher* —, não casada; (ant.) prostituta, mal procedida. « Foi-se este homem perder uma mulher —. *Alvará de 2 de Junho de* 1570. » *Melladura* —, a primeira que se faz depois que o engenho de açucar pejou por um dia.

Sôlto, a, *p. p.* de soltar; e *adj.* livre, desembaraçado de tudo o que prende, ou de carcere, prisão; (fig.) desobrigado de contrato, fiança, garantia, etc. *Ventre* —, lubrico. *Seda* —, frouxa, não torcida: —, desfeito; as nuvens —*s*, em agua e vento, —, ligeiro; — o cavallo; — para correr a costa. *Navios* —*s*, ligeiros, que andam destacados: — *de lingua*, o que falla sem pejo, sem modestia, sem comedimento. *Homem* —, dissoluto, que não respeita os seus deveres. « Homem — de lingua e atado nas mãos. » *Fallar* —, sem comedimento; prosaicamente, sem medida de verso. *Verso* —, não rimado. *Vida* —, livre, independente; dissoluta, licenciosa.

Soltura, *s. f.* o acto de soltar de prisão, cadeia, carcere. Ordem de —: — (fig.) destreza despejada, desembaraço em qualquer exercicio; *v. g.*, — em cavalgar, *esgrimir* ou na *esgrima*; descomedimento, desenvoltura, dissolução, licenciosidade; — de vicios, — de palavras, — em viver, em roubar: —*s*, acções descomedidas; — dos officiaes da fazenda, malversações: — (ant.) solução, explicação, interpretação: — de sonhos, do oraculo.

Soltwedel ou **Salzwedel,** (geogr.) cidade murada da Prussia, vinte leguas ao NO. de Magdeburgo; 6,000 habitantes.

Soluçado, a, *p. p.* de soluçar, e *adj.* (fig.) mui desejado, cuja perda se chora com soluços. « Terra tão suspirada e — delles. *Heitor Pinto*. »

Solução, *s. f.* (Lat. *solutio, onis*) conservação de um solido em liquido por meio de um menstruo; dissolução; *v. g.*, — do sal pela agua, dos metaes pelos acidos: — (fig.) explicação de difficuldade, resolução; — de problema.

Soluçar, *v. abs.* ou *n.* (Lat. *singultare*, o radical é imitativo) dar soluços; *v. g.*, — a nau, arfar (ou —, como diz Barros), jogar da pôpa á prôa; *Ex.* « Começou a nau a — de maneira que trinchou duas amarras. *Barros*, Dec. III, 3, 7. » — (em sentido act.), (p. us.) proferir em som rouco ou a modo de soluço. « — versos. *Elegiad*. »

Soluço, *s. m.* (Lat. *singultus*, do gr. *luzó*, soluçar; *lynx*, soluço. O rad. parece-me imitativo) movimento convulso da respiração, especie de suspiro interrompido: — *da nau* (ou *saluço*, como Barros escreve), o arfar da nau.

Soluçôso, a, *adj.* que soluça, dá soluços: —, acompanhado de soluços. O — alento.

Solutivo, a, *adj.* (med.) que revolve e adelgaça os humores.

Soluto, a, *adj.* (Lat. *solutus*, de *solvo, ere*, solver) solto, livre, desatado de vinculo. *Oração* — (p. us.) prosa.

Solúvel, *adj. dos 2 g.* (Lat. *solubilis*) que póde ser dissolvido por um menstruo. Os saes são *solueis*. O ouro é — em acido nitro-muriatico ou agua regia.

Solver, *v. a.* (Lat. *solvere*, do gr. *luô*, soltar, solver; em egypcio *bôl* ou *sibôl*, solver) soltar; dissolver; (fig.) resolver; *v. g.*, — duvidas: — *côres* (t. de pintor) desfazê-las.

Solway (Golpho de), (*Solway-Frith* em inglez, *Ituna æstuarium*, (geogr.) golpho do mar da Irlanda entre Inglaterra ao S. e a costa escoceza ao N.

Solway-Moss, (geogr.) logar e pantano de Inglaterra, na extremidade NE. do golpho de Solway.

Solymas, (geogr.) pequeno povo da Lycia; foi vencido por Bellerophonte.

Som, *s. m.* (Lat. *sonus*, de *sonare*) impressão que faz no ouvido o ar vibrado: — da voz, da trombeta, do sino, do éco, dos tiros de artilheria. *Cantar ao — dos instrumentos*, seguindo a toada, conformando-se á musica. *Em — de paz*, com demonstrações pacificas. *Dizer alto, e de bom —*, sem temor, com voz não alterada. *Ao —* (fig.) seguindo a norma, como quem segue a toada musica: *— da vontade, da paixão, da razão, da natureza*, conforme, segundo. « Fallar ao — do seu paladar, *Eufr.*, » como convém, ao gosto. *Navegar ao — dos mares*, a arbitrio delles. *Estar em — de guerra, de resistir*, disposto, preparado, em disposição. *Em — de caça*, como quem vem caçar. *Anda o mundo d'outro —*, segue outros estylos, outra marcha.

Syn. comp. *Som, tom, som de voz, tom de voz. Som* é a impressão que faz no ouvido o ar vibrado; *v. g.*, *som* da voz, da trombeta, do sino, dos tiros de artilheria, etc. *Tom* é *som* determinado, apreciavel, como o dos instrumentos musicos.

O *som da voz* está determinado pela constituição physica do orgão vocal; é suave ou aspero, agradavel ou desagradavel, fraco ou forte. O *tom de voz* é uma inflexão determinada pelas affeições interiores de que uma pessoa se acha possuida e quer dar a conhecer. Segundo as occasiões, é elevado ou baixo, imperioso ou submisso, triste ou alegre, etc. Conhecem-se as pessoas pelo *som da voz*, como se conhece uma flauta, um clarim, etc.; conhecem-se as affeições da pessoa que falla pelo *tom* de voz com que se exprime, como se distinguem n'um mesmo instrumento o *tom* maior ou menor, os andamentos musicaes, as differentes toadas, e outras variedades necessarias.

Som ou **Djom,** (myth.) divindade egypcia, que parece ser a mesma que o Hercules dos gregos.

Som, variação do verbo ser, por *suo*.

Soma, *s. m.* (t. asiat.) embarcação usada no Chinceo.

Soma. V. *Somma*.

Somade. V. *Assomada, Altura*.

Somana. V. *Semana*.

Somário. V. *Summario*.

Somasca, (geogr.) villa do reino Lombardo-Veneziano, tres leguas ao NO. de Bergamo.

Sombor, (geogr.) cidade da Hungria, duas leguas e meia ao SO. de Theresienstadt; 15,000 habitantes.

Sombernon, (geogr.) villa de França, sete leguas a O. de Dijon; 900 habitantes.

Sombra, *s. f.* (Lat. *umbra*, que M. de Roquefort deriva sem razão do gr. *ombros*, chuva. Court de Gébelin o deriva do *o* ou *u* negativo e *mera*, dia. Nenhuma destas etymologias é exacta. O vocabulo vem do egypcio *schom*, diminuir, e *pi-ré*, o sol) obscuridade causada por um corpo opaco que intercepta a luz do sol, ou a que é emittida ou reflectida por um corpo luminoso. *Estar á —*, no logar em que não dardejam os raios do sol; (fig.) ao amparo, ao abrigo, debaixo da protecção de alguem ou de alguma cousa; *v. g.*, — da fortaleza, da clemencia, do rei, de homem poderoso. *Fazer —* (fig.) proteger, amparar; offuscar. *Arvores de —*, mui frondosas, proprias para fazer sombra. *As — s da noite*, a escuridão que reina então: — *da morte* (fig. e poet.) a privação da luz, da vida, a habitação tenebrosa dos mortos: — *s*, na pintura, as partes do painel que representa os corpos em que não dá a luz; as tintas escuras com que se pintão as sombras: — (fig.) apparencia, leve indicio, mostras. Com ou sem — de verdade, de amizade, de confiança. *Receber alguem com boa —*, com bom ar, com demonstrações de affecto, com agazalho. *Logar de má —*, triste. *Não querer nem por — s*, por nenhum modo ou maneira: — (fig.) leve defeito, apparencia defeituosa; pretexto. A' — de fazerem guerra aos castelhanos tomavam nossos navios desarmados: — (fig.) imagem apagada, imperfeita; vestigios, leves noções: —, visão, phantasma, espectro: — *s dos mortos*, manes: —, imperfeita lembrança. De um homem que acompanha outro continuamente se diz que é *sua sombra*: —, peixe. V. *Ombria*.

Sombraçar, (ant.) V. *Sobraçar*.

Sombreado, a, *p. p.* de sombrear, e *adj* coberto de sombra; que está á sombra de arvores ou de edificio. *Pintura —*, a que se puzeram as sombras.

Sombrear, *v. a.* (*sombra*, e *ar*, des. inf.), (pintura) pôr, dispôr as sombras ou côres escuras que representam os obecjos que estão no escuro.

Sombreira, *s. f.* planta que dá flôres azues da fórma dos jasmins.

Sombreireiro, *s. m.* (do cast. *sombrerero*) chapeleiro, homem que fabrica e vende chapéus.

Sombreirinhos, *s. m. dim.* de sombreiro, chapelinho: — *de mão* ou *de sol*, parasol, chapéu de sol pequeno de senhoras: — *do telhado*, herva chamada tambem orelha de monge e concellos.

Sombreiro, *s. m.* (do cast. *sombrero*) chapéu: *de sol* ou *de pé alto*, chapéu de sol: — *de pé pequeno*, manelro; a cousa que faz sombra: —, nome de um peixe monstruoso. Parece ser especie de baleia.

Sombrerête, *s. m. dim.* de sombreiro.

Sombria, *s. f.* arvore do feitio da cotovia.

Sombrio, a, *adj.* onde ha sombra. Bosque —. Sitio — : — (fig.) triste, tristonho, severo, carrancudo. Homem, rosto —. Almas — *s*: — (fig.) feitò á sombra, com descanso.

Sombróso, a, *adj.* (Lat. *umbrosus*) que faz sombra.

Someiros. V. *Sommeiros*.

Soménos, *adj. dos 2 g.* (*so* por *sob*, e *menos*) inferior na bondade, qualidade, gradnação. « A — parte no homem é o dinheiro e a rigueza. *Ferreira*, Cioso. » Em talentos não é — dos outros. Esta fazenda é muito —. *Açucar —*, inferior ao branco.

Sómente, *adv.* unicamente, só, meramente. Bastamme — dez dias para apromptar a obra, ou dez mil cruzados para os gastos. Quizera — que me dissesses. « Tão fraco que — não podia levantar os olhos. *Clarim.* » Hoje diriamos *que nem* ou *nem sequer*: —, excepto. « Vinha armado de todas as armas, — o rosto. » E' antiq. neste sentido. *Tão —*, meramente.

Somerger, Somergir. V. *Submergir*.

Somerset, (geogr.) condado de Inglaterra, entre os de Cornouailles a O., de Wilts a E., de Glocester ao N., de Dorset ao SE., o de Devon ao SO.; 413,000 habitantes. Capital, Both.

Somerset (Duque de), (hist.) irmão de Joanna Seymour, terceira esposa de Henrique VIII. Foi nomeado protector do reino, mas tornou-se odioso pela sua parcialidade, sendo decapitado em 1552.

Somerton, (geogr.) cidade de Inglaterra, seis leguas ao SO. de Well; 2,000 habitantes.

Someter. V. *Submetter, Sujeitar*.

Somichas. V. *Semichas*.

Somicho. V. *Submisso*.

Somideiro. V. *Sumidouro*.

Somir. V. *Sumir*.

Somissão. V. *Submissão*.

Somitego e **Somitigo.** V. *Sodomita, Mesquinho, Avarento*.

Somitimento. V. *Submettimento*.

Somkheti, (geogr.) provincia da Georgia, limitada ao N. pelo Karthli, a O. pelo districto de Akhaltsikhé; a sua cidade principal é Durgtchetaka.

Somma, *s. f.* (Lat. *summa*, de *summare*, sommar, addicionar) a quantidade que resulta de diversas parcellas ou numeros addicionados, expressão numerica desta addição: —, summa, resumo da materia, da totalidade das razões, proposições, etc.

Somma, (geogr.) cidade do reino de Napoles; 7,100 habitantes.

Sommado, a, *p. p.* de sommar, e *adj.* addicionado; resumido.

Sommar, *v. a.* (Lat. *summo, are*, formado de *sumo, ere*, tomar, e *imus*, fundo, profundo) addicionar numeros, parcellas, grandezas, quantidades da mesma especie; (fig.) resumir.

Sommar-se, *v. r.* resumir-se, cifrar-se.

Sommário. V. *Summario*.

Sommariva, (geogr.) villa dos estados sardos, cinco leguas ao O. de Alba; 5,000 habitantes.

Somme, (*Samara*), (geogr.) rio de França; nasce em Fonsommc, e cáe na Mancha.

Somme, (geogr.) departamento maritimo da França, sobre a Mancha, entre os do Passo de Calais ao N., do Sena-Inferior a O., do Oise ao S., e do Aisne a E.; 552,700 habitantes. Capital, Amiens.

Sommepuis, (geogr.) villa de França, quatro leguas ao SE. de Vitry-le-Français; 700 habitantes.

Sommerghem, (geogr.) cidade da Belgica, quatro leguas ao N. de Gand; 6,400 habitantes.

Sommettimento. V. *Submettimento, Sujeição.*

Sommières, (geogr.) cidade de França, seis leguas ao SO. de Nimes; 3,700 habitantes.

Somnâmbulo, a, *adj.* (do lat. *somnus*, e *ambulo, are*, andar) que anda, passeia durante o somno.

Somnifero, a, *adj.* (Lat. *somniferus*) que causa, excita o somno, que faz dormir. As —*s* papoulas. Discurso —.

Somno, *s. m.* (Lat. *somnus*, de *sub*, para baixo, e *nuto, are*, inclinar-se. Nos dialectos celticos *hun* e *hyn*; em gr. *hypnos*, somno, somnolencia, que dizem formado de *hypô*, baixo, e *pneó*, respirar, ou de *hypo*, e *noos*, espirito, mente, sentido. Eu creio que é formado de *hypo*, em baixo, e *neuó*, inclinar. Em egypcio *raconi*, e *sram* significa somno, *soi* ou *çoi*, costas, e *men*, permanecer) estado de quem dorme. Ter —. *Causar, dar* —, adormecer: — (fig.) lethargo. Dormir o —do esquecimento. O—da culpa. « Vae com descuido e — profundo nas cousas de importancia. *Fêo.* » *Pegar no* —, começar a dormir. *Ter o — leve*, ponco profundo: — *pesado*, mui profundo.

Somno (Rio do), (geogr.) rio da provincia de Goyaz, no Brazil. Nasce perto da provincia de Pernambuco, na serra das Figuras:—, dito da provincia de Minas-Geraes, na comarca de Paracatú. Nasce na serra da Sandade, perto das nascentes dos rios Abáité, das Almas e Catinga: —, ribeiro da provincia do Rio de Janeiro, no districto da villa de Paraty.

Somnolência, *s. f.* (Lat. *somnolentia*) disposição a dormir.

Somnolento, a, *adj.* (Lat. *somnolentus*) disposto a dormir.

Somonte. V. *Simonte.*

Somorrostro, (geogr.) villa da Hespanha, duas leguas ao NE. de Portugalete.

Sonajas, (ant.) V. *Soalhas, Pandeiro.*

Sonância. V. *Consonancia, Harmonia.*

Sonante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *sonans, tis*, p. a. de *sonare*, soar) sonante; sonoro.

Soncino, (geogr.) cidade do reino Lombardo-Veneziano, sobre o Oglio, dez leguas ao NE. de Cremona; 4,200 habitantes.

Sonda, *s. f.* (Lat. *sonde*, que os etymologistas derivam do lat. *funda*, de *funis*, corda) plumo ou prumo com que os nauticos sondam a altura do mar, rio, lago: —, fundo, altura da agua no mar, em lago ou rio. « Acharam — de tantas braças. *Goes.* » —, o fundo que o chumbo da sonda toca; *v. g.*, — de areia, de vasa. *Tomar a* — (fig.) medir a profundidade; *v. g.*, — á sabedoria de alguem: — *de cirurgião*, tenta metallica ou de gomma elastica, solida ou ôca, para sondar a bexiga, ferida, fistulas, etc.

Sonda (Archipelago da), (geogr.) nome dado ora ás tres grandes ilhas de Sumatra, Java e Borneo, e ás que a cercam, ora ás que se estendem de Sumatra a Timor. Calcula-se a sua população em 17,000,000 de habitantes.

Sondado, a, *p. p.* de sondar, e *adj.* tomado a altura com a sonda nautica; examinado com sonda de cirurgião; (fig.) tenteado. *Tinha-lhe — as intenções, os projectos*, procurado descobrir.

Sondar, *v. a.* (Fr. *sonder*, que os etymologistas derivam de *fundare* ou *fundere*, ambos de *fundus*, fundo. Não me parece provavel a conversão do *f* em *s*. Creio que *sonda* é formado de *sub unda*, sob as ondas) tomar a altura do mar, rio ou lago com a sonda nautica, tomar o fundo: — o *poço*, o lastro; (fig.) tentar descobrir, procurar, penetrar: — um homem: — o animo, o coração de alguem, a consciencia: — o *negocio*, examiná-lo a fundo.

Sondaréza, *s. f.* sonda, plumo nautico de examinar a altura do mar, de lago, rio, etc.

Sonderburgo, (geogr.) cidade da Dinamarca, dez leguas ao NE. de Sleswig; 2,800 habitantes.

Sondershausen, (geogr.) cidade capital do principado de Schwarzburgo-Sondershausen, onze leguas ao NO. de Erfurt; 3,500 habitantes.

Sondes, (ant. e popul.) por *sois* do verbo ser.

Sondrio, (geogr.) cidade do reino Lombardo-Veneziano, capital de uma provincia do mesmo nome, 22 leguas ao NE. de Milão; 3,500 habitantes. A provincia de Sondrio, situada entre a Suissa ao N. e a provincia de Bergamo ao S., conta 84,000 habitantes.

Sonegadamente, *adv.* com fraude, sonegado.

Sonegado, a, *p. p.* de sonegar, e *adj.* distraido com fraude, furtado, roubado, desencaminhado. Estes bens foram —*s*. *Os* —*s*, bens, propriedades furtadas; *v. g.*, ao inventario.

Sonegadôr, ôra, pessoa que sonega.

Sonegamento, *s. m.* acção de sonegar.

Sonegar, *v. a.* (*sob*, e *negar*) desencaminhar, furtar, distrair com fraude, não dar ao inventario bens do defunto, que se deviam manifestar, ou ao censo, em rol para o serviço publico.

Sonetear, *v. a.* ou *n.* (t. burlesco) fazer sonetos; em sentido activo, recitar sonetos, celebrar em sonetos: — as cochcirás e rascoas.

Sonetista, *s. dos 2 g.* autor de sonetos.

Soneto, *s. m.* (Ital. *sonetto*, fr. *sonnet*, do lat. *sonettus*, dim. de *sonus*, cantiga) composição poetica de quatorze versos rimados; a saber: dois quartetos e dois tercetos.

Song, (hist.) nome de duas dynastias chinezas.

Songeons, (geogr.) villa de França, cinco leguas e meia ao NO. de Beauvais; 1,080 habitantes.

Sonhado, a, *p. p.* de sonhar, e *adj.* visto, ouvido, imaginado em sonho. Tinha — grandes venturas, Thesouros —*s*. Fabulas —*s*.

Sonhadôr, ôra, *adj.* pessoa que sonha, habituada a sonhar.

Sonhar, *v. a.* (Lat. *somniare*) ver, imaginar em sonho. « *Sonha* a avareza thesouros sem conta. » *Sonhei* venturas, fortunas, riquezas; (fig.) imaginar, suspeitar sem fundamento: *v. g.*, *sonhou* ter descoberto a pedra philosophal, o movimento perpetuo: —, ter um sonho ou sonhos:— de, com ou em cousa ou pessoa. *Andar sonhando em alguma cousa*, embebido, absorvido nella.

Sonho, *s. m.* (Lat. *somnium*, de *somnus*, e *visum*, sup. de *videre*, ver) representação ideal que se offerece á mente durante o somno. Ter —*s*. Teve um —. Explicar, interpretar os —*s*. Viu em —*s* a imagem, a figura do defunto amigo: —*s* (fig.) opiniões vãs; cousas imaginarias, não reaes; massa leve de farinha e ovos frita ás boletas em manteiga, e passada em calda de açucar.

Sonhos, (myth.) foram personificados pelos poetas antigos, que os dão por filhos do Somno e da Noite, e os dividem em verdadeiros e falsos. Os primeiros sáem do inferno por uma porta de corno, e os outros por uma de ebano.

Sonido, *s. m.* (Lat. *sonitus*) som, estrondo, ruido; *v. g.*, o — do mar, da voz, das aguas do ribeiro, das folhas das arvores, dos golpes. *Horrido* —, de corpo que retumba caindo.

Sonil, *s. m.* (t. asiat.) titulo honorifico entre os persas religiosos; significa sustentador e seguidor da verdade.

Sonim, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca de Valença, concelho de Villa Nova da Cerveira; 760 habitantes.

Sonipede, *adj.* (Lat. *sonipes, dis*), (poet.) que faz som com os pésandando. Os—*s* cavallos. *O —ardente* (poet.) (Diniz.)

Sono. V. *Somno.*

Sonoite, *s. f.* (*sob*, e *noite*), (ant.) o crepusculo da noite, pouco depois da noite. « Viemo-nos uma — a encontrar. *Sá de Miranda.* »

Sonolência. V. *Somnolencia.*

Sonolento. V. *Somnolento.*

Sonora, (geogr.) cidade do Mexico, scis leguas e meia ao S. de Arispe; 6,500 habitantes.

Sonora-e-Cinalôa, (geogr.) estado da Confederação-Mexicana; tem por limites a O. o Mar-Vermelho, a E. os estados de Durango e de Chihuahua, ao N. os paizes desertos, e ao S. o estado de Guadalaxara; 100,000 habitantes. Capital, Villa del Fuerte.

Sonoramente, *adv.* com som cheio, sonoro.

Sonorento. V. *Somnolento.*

Sonoridade, *s. f.* (Lat. *sonoritas, tis*) a propriedade de ser sonoro.

Sonoro, a, *adj.* (Lat. *sonorus*, de *sonus*, som, e *os, oris*, bôca) que dá som claro. Metal —, voz —:— (p. us.) estrondoso. «—*s* tempestades. *Camões*, *Eleg.* I. »

Sonorôso, a, *adj.* sonoro, harmonioso. « Dae-me uma furia grande e —. *Camões.* Lus., I, 5. » Lyra —. « —*s* trombetas. *Camões.* »

Sonsa, *s. f.* sagacidade com dissimulação. *Pela* —, (loc. adv.) com affectada simpleza ou necedade.

Sonsêca, (geogr.) cidade da Hespanha, cinco leguas e meia ao S. de Tolcdo; 6,000 habitantes.

Sonso, a, *adj.* (*so*, por *sob*, e *nescius*, nescio) esperto, astuto e fino com apparencia de simpleza, com affectada necedade.

Sonsonate ou **Santissima-Trindade de Sonsonate**, (*Zezontlât* antes da divisão hespanhôla), (geogr.) cidade de Guatemala, vinte leguas ao O. de S. Salvador; 4,000 habitantes.

Sonsonête, *s. m.* (de *som* e *soante*) accento oratorio com que se profere alguma ironia ou reflexão maviosa: —, o accento proprio de uma lingua ou dialecto; *v. g.*, o — do portuguez.

Soo, (ant.) V. *Só.*

Soo, (ant.) V. *Sob, Debaixo.*

Soo, (obsol.) por *sou*, do verbo *ser.*

Soodes, (obsol.) por *sois*, do verbo *ser.*

Soopé, (ant.) V. *Sobpé.*

Sôpa, *s. f.* (Fr. *soupe*, do lat. *sopa*, gr. *pós*, seve, succo extraido das arvores) pão embebido em caldo, leite, vinho, etc. *Estar ás —s de outrem*, comer da mesa delle por mercê. *Estar feito uma* —, muito molhado. *Bebado como uma* —, enfrascado em vinho, licores.

Sopada, *s. f.* quantidade de sopas; (fig. ant. e burl.) —*s*, grande copia; *v. g.*, « —*s* de amores. *Camões*, Filodemo. »

Sopão. V. *Beberrão.*

Sopapo, *s. m.* (do cast. *so* por *sob*, e *papo*) pescoção, bofetão nas bochechas. Dar, levar, aparar —*s.*

Sopé. V. *Cambapé.*

Sopeado, a, *p. p.* de sopear, e *adj.* mettido debaixo dos pés; (fig.) subjugado, reprimido.

Sopeadôr, ôra, *adj.* e *s.* o que sopêa.

Sopeamento, *s. m.* o acto de sopear; o estado da pessoa ou animal sopeado.

Sopear, *v. a.* (*so* por *sob*, e *pear*) metter ou trazer sob ou debaixo dos pés; embaraçar o movimento; (fig.) reprimir: — a ira, a furia, o orgulho, o furor, os appetites a liberdade, a concupiscencia: —, trazer em temor á obediencia. « *Sopeando* os mouros. »

Sopec, (ant.) V. *Sopé.*

Sopeira, *s. f.* (*sopa*, e des. *eira*) terrina em que se serve a sopa, tigela, prato para sopas.

Sopeiro, *s. m.* (*sopa*, e des. *eiro*) amigo de sopas; o que está ás sopas de outrem ou de commumidade.

Sopena. V. *Sobpena.*

Sopererogação. V. *Supererogação.*

Sopesado, a, *p. p.* de sopesar, e *adj.* dado por peso e medida; dado com regra, com conta; calculado. A sua gratidão ou amizade é —.

Sopesar, *v. a.* (*so* por *sob*, e *pesar*) tomar o peso ao corpo que se pretende arrojar, arremessar, librar: — lança; (fig.) dar com regra e parcimonia; *v. g.*, — mercês, favores: —, equilibrar, contrapesar: —*conversação com alguem*, (ant.) soffrer.

Sopesar-se, *v. r.* librar-se, equilibrar-se. As aves *sopesam-se* nas azas. Na volateria é fugir a ave com a ralé, dando dois pulos diante do caçador.

Sopetear, *v. a.* ou *n.* molhar, embeber a miudo o pão no caldo.

Sophene, (geogr.) região da Armenia, ao SO.; foi uma das cinco provincias adquiridas pelos romanos no Oriente no III seculo.

Sophetim, *s. m.* (do hebr. *schefet*) juizes entre os hebreus; juizes na republica de Carthago.

Sophi. V. *Sofi.*

Sophia, (*Triaditza* em bulgaro, *Ulpia-Sardica* dos antigos), (geogr.) cidade da Turquia européa, 72 leguas ao NO. de Constantinopla; 45,000 habitantes.

Sophia, (geogr.) villa da Russia européa, oito leguas ao S. de S. Petersburgo; 600 habitantes.

Sophia (Santa), (hist.) este nome designa não uma santa, mas um attributo de Deus, a *Sabedoria divina, Hagia Sophia.* A Igreja venera todavia uma santa deste nome, mãe de tres virgens, a que pôz o nome das tres virtudes theologaes; soffreram o martyrio em Roma no reinado de Adriano. São festejadas no 1º de Agosto.

Sophia, (hist.) esposa do imperador Justino II, e sobrinha de Theodora; teve grande parte nos negocios do reinado do franco Justino II, e dirigiu-os muito mal; por morte deste principe fez collocar no throno Tiberio Constantino, na esperança de casar com elle; mas vendo as suas esperanças frustradas, quiz desthroná-lo, e não pôde conseguí-lo.

Sophia, (hist.) czarina da Russia, filha de Alexis Mikhailovitch; nasceu em 1656, governou sete annos com Pedro-o Grande e João V; morreu em 1704.

Sophia Carlota, (hist.) rainha da Prussia, mulher de Frederico I, com o qual casou em 1684; protegeu as letras e as sciencias, e determinou o rei a fundar a academia de Berlim. Morreu em 1705.

Sophia Dorothéa, (hist.) rainha da Prussia, esposa de Frederico Guilherme I e mãe do grande Frederico; era a senhora mais instruida do seu tempo.

Sophis ou **Sofis**, (hist.) dynastia persa que se seguiu á dos Turcomanos do Carneiro-Branco, e que começou em 1499 com Ismael; deu á Persia treze soberanos, e acabou em Abas III em 1736.

Sophis ou **Sofis**, (hist.) seita pantheista e mystica do Oriente, oriunda da religião musulmana; foi fundada no II seculo da hegira (VIII da nossa éra) por Abou-Said-Aboul-Cheir; está hoje muito espalhada pela Persia e India.

Sophisma, *s. m.* (Gr., de *sophos*, subtil) argumento capcioso, enganoso.

Sophismar, *v. a.* ou *n.* (*sophisma*, e *ar*, des. inf.) usar de sophismas.

Sophista, *s. m.* (Lat. e gr.) argumentador subtil e capcioso. Primeiramente significou philosopho, sabio.

Sophistaria e **Sophisteria**, *s. f.* razão sophistica, argumentos sophisticos.

Sophisticado, a, *p. p.* de sophisticar, e *adj.* enganado, illudido com sophismas; falsificado; *v. g.*, vinho, drogas —*s.*

Sophisticar, *v. a.* enganar, illudir com sophismas: falsificar; *v. g.*, os vinhos, as drogas.

Sophistico, a, *adj.* de sophista, enganoso. Argumento, argumentador —.

Sophôcleo, a, *adj.* de Sophocles, celebre poeta grego. Estylo —.

Sóphocles, (hist.) celebre poeta tragico grego; nasceu em 495 antes de Jesus-Christo, na villa de Colona, perto de Athenas. De 123 peças que os antigos lhe attribuem conhecem-se apenas sete: *Philoctetes*; *Antigono*; *OEdipo rei*; *OEdipo em Colona*; *Ajax*; *Electri*; *os Trachinianos.* Das outras só temos fragmentos ou os titulos.

Sophônias, (hist.) o nono dos pequenos prophetas; vivia no reinado de Josias. A sua prophecia contém tres capitulos.

Sophonisba, (hist.) carthagineza, filha de Asdrubal; nasceu no anno 235 antes de Jesus-Christo; foi noiva de Massinissa, mas depois casou com Syphax; induzindo este ultimo a combater os romanos, caiu em poder de Lelio e de Massinissa em 203, e para evitar a vingança dos romanos deu a mão ao ultimo. Scipião comtudo não quiz reco-

nhecer este casamento, e Massinissa, para a subtrair á vergonha do triumpho, enviou-lhe veneno.

Sopinha, *s. f. dim.* da sopa: —*s, pl.* diz-se de migas dadas a crianças.

Sopitado, a, *p. p.* de sopitar, e *adj.* adormentado, adormecido.

Sopitar, *v. a.* (do lat. *sopio, ire, itum*, adormentar) fazer adormecer, adormentar: — *a dôr, as paixões*, fazer cessar.

Sopito, a, *adj.* (Lat. *sopitus*, p. p. de *sopio, ire*) adormecido, adormentado.

Sopo, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca de Valença, concelho de Villa Nova da Cerveira; 740 habitantes.

Sopontadúra, *s. f.* (ant.) pontinhos com que se marcava uma palavra por baixo.

Sopôr. V. *Sotopor.*

Soporado, a, *adj.* (ant.) *massa* —, que tem virtude de adormecer. (V. *Soporifero.*)

Soporifero, a, *adj.* (Lat. *soporifer*) que causa, promove o somno.

Soporisado, a, *p. p.* de soporisar, e *adj.* feito cair em somno profundo.

Soporôso, a, *adj.* (Lat. *soporosus*) somnolento, comatoso.

Soportamento, *s. m.* (ant.) sustentação, mantença, supprimento. Despezas para —da guerra.

Soportar. V. *Supportar.*

Soposto. V. *Supposto.*

Soprado, a, *p. p.* de soprar, e *adj.* agitado como o sopro. *Tinha — o fogo* (fig.) favorecido, excitado; *v. g.*, a discordia.

Sopradôr, *s. m.* o que sopra; (fig.) que excita.

Soprar, *v. a.* (Fr. *souffler*, do lat. *sub*, e *flo, are*, soprar. *Fl* é radical imitativo) agitar com o sopro: — o fogo; (fig.) excitar; *v. g.*, o fogo da discordia.

Sopresar, *v. a.* (*so* por *sob*, *presa*, e *ar*, des. inf.) apresar, fazer presa.

Sopricação, (ant.) V. *Supplicação*, o *Casa, Desembargador.*

Sopricar, (ant.) V. *Supplicar.*

Soprilho, *s. m.* (ant.) seda muito rala e leve.

Soprior, *s. m.* (*sub*, e *prior*) religioso que suppre o prior nas faltas deste.

Sopriorêza, *s. f.* (*sub*, e *prioreza*) a freira que faz as vezes da prioreza.

Soprir, (ant.) V. *Supprir.*

Sôpro, *s. m.* agitação ligeira do ar. Apagar a véla com um —. *Instrumentos de* —, como a flauta, a trompa, o oboé.

Soqueira, (t. do Brazil) logar onde estão juntos muitos pés de uma mesma planta; *v. g., soqueira de bambús, bananeiras*, etc.

Soqueixado, a, *adj.* (*so* por *sob*, *queixo*, e des. *ado*) atado por baixo do queixo.

Soqueixo, *s. m.* (*so* por *sob*, e *queixo*) volta por baixo do queixo; *v. g.*, de toalha de freira.

Soquête, *s. m.* (do *soear*, e des. *ete*), (artilh.) especie de maço roliço com que se calca a polvora no canhão ou nos canudos dos foguetes.

Soqueteado, a, *p. p.* de soquetear, e *adj.* calcado com o soquete.

Soquetear, *v. a.* (*soquete*, e *ar*, des. inf.) calcar a polvora com o soquete no canhão ou em canudo de foguete.

Soquir, *v. a.* (chul.) comer ás escondidas.

Sór, *s. f.* (contracção do lat. *soror*, irmã) titulo que se dá ás freiras: — Thereza, Clara.

Sor ou **Soro,** (geogr.) rio de Portugal, no Alemtejo; nasce perto do Tolosa e do Amieira, tres leguas ao N. do Crato, e entra com dez leguas de curso na direita do Zetas, que tambem ahi se chama Ervedal.

Sora, (geogr.) cidade do reino de Napoles, 25 leguas ao NO. de Capua; 8,000 habitantes.

Sora, (*Germanicopolis*), (geogr.) cidade da Paphlagonia, sobre o Euphrates.

Soracte, (hoje *Monte de S. Silvestre*), (geogr.) montanha da Italia antiga, na Etruria meridional.

Sorada (Nevada de), (geogr.) alta montanha do Alto-Perú, na cordilheira dos Andes.

Soran, (geogr.) nome de duas cidades da Prussia, uma no Brandeburgo, 24 leguas ao SE. de Francfort; 4,000 habitantes; outra na Silesia, quatro leguas ao SE. de Rybnik; 2,100 habitantes.

Soravalhada, *s. f.* (ant.) Bento Pereira diz que é multidão de fruta espalhada sem ordem. Talvez seja fruta sorvada ou quantidade de sorvas.

Sorbas, (geogr.) cidade da Hespanha, seis leguas a O. de Mujacar; 5,300 habitantes.

Sorbon, (geogr.) villa da antiga Champanha, em França, hoje departamento das Ardennas, uma legua ao N. de Réthel; 400 habitantes.

Sorbonna, (hist.) nome dado á faculdade de theologia em Paris; foi seu fundador em 1252 Roberto de Sorbon.

Sorça, *s. f.* talvez erro por sarsa. Moraes verte capoeira. (E' desusado.)

Sorda. V. *Assorda* ou *Açorda.*

Sordes, *s. f.* (Lat., do gr. *arda; ardaloô*, manchar, sujar. Em egypcio *corem* significa fezes, borras) materia grossa, viscosa e fetida das chagas.

Sordicie. V. *Sordes.*

Sordidamente, *adv.* com sordidez, sujamente.

Sordidez e **Sordidêza,** *s. f.* torpeza, immundicia; o ser sordido.

Sórdido, a, *adj.* (Lat. *sordidus*) sujo, torpe, vil: — *interesse* (fig.) o que se adquire por meios torpes: — avareza. *Homem* —, vil, venal.

Sordina. V. *Surdina.*

Sordir. V. *Surdir.*

Sore, (geogr.) villa de França, doze leguas ao N. do Monte de S. Marsan; 2,000 habitantes.

Soresina, (geogr.) cidade do reino Lombardo-Veneziano, seis leguas ao NO. de Cremona; 4,600 habitantes.

Soreze, *Beata Maria de Sordiliaco* ou de *Soliaco*), (geogr.) cidade de França, seis leguas e meia ao SO. de Castres; 2,430 habitantes.

Sorgues, (geogr.) ha muitos rios em França com este nome; entre outros, um affluente do Rhodano, que sáe da celebre fonte de Vaucluse, e cáe no Rhodano.

Sorgues, (geogr.) cidade de França, tres leguas e um quarto ao NE. de Avinhão; 2,100 habitantes.

Soria, *s. f.* (de Soria, cidade da Hespanha) especie de burel.

Soria, (*Numantia Nova*), (geogr.) cidade da Hespanha, capital da intendencia de Soria, 51 leguas ao NO. de Madrid; 5,500 habitantes. A intendencia de Soria, situada entre a de Burgos a O., de Aragão a E., de Cuenca ao SE., e de Guadalaxara ao S., conta 225,000 habitantes.

Soriano, (geogr.) cidade dos estados ecclesiasticos, duas leguas a E. de Viterbo; 5,500 habitantes.

Sorimões, *s. m. pl.* sylvicolas que habitavam no Pará, no Brazil.

Sorites, *s. m.* (do gr. *sóros*, montão), (log.) argumento composto de uma serie de proposições, das quaes o tributo da antecedente é explicado pela subsequente.

Sorlingues, (*Cassiterides* dos antigos), (geogr.) grupo de ilhas na Mancha, nas costas de condado de Cornouailles; 145 ilhotas, mas só seis são habitadas; 2,700 habitantes.

Sorna, *s. f.* (do cast. *sorro* ou *zorro*, arcia grossa para lastro) grando preguiça e inercia.

Sorna, *s. m.* (do precedente), (famil.) homem mui preguiçoso, inerte.

Sornac, (geogr.) villa de França, seis leguas ao NE. de Ussel; 1,560 habitantes.

Sornar, *v. n.* (*sorna*, e *ar*, des. inf.), (p. us.) fazer as cousas com sorna.

Sorneiro, a, *adj.* (Cast. *sorrero* ou *zorrero*, pesado, tardo) que obra, falla com muito vagar, preguiçoso, inerte.

Sôro, *s. m.* (Lat. *serum*, do gr. *orros* ou *oros*, soro de leite) humor aqueo que se separa do leite quando se coalha; parte aquea do sangue.

Sorocaba, (geogr.) nova cidade e antiga villa da

provincia de S. Paulo, no Brazil, na margem do rio do mesmo nome, vinte leguas ao SE. da cidade de S. Paulo.

Sorocaba, (geogr.) rio da provincia de S. Paulo, no Brazil; vem da vertente occidental da serra do Cubatão por detrás da villa de Itanhaem; incorpora-se pela margem esquerda com o rio Tieté, cêrca de doze leguas abaixo da villa de Porto-Feliz.

Soródeo. V. *Serodio.*

Soroe, (geogr.) cidade da Dinamarca, dezesete leguas ao SO. de Copenhague; 1,000 habitantes.

Soromenho, *s. m.* pereira brava.

Soror, *s. f.* (Lat. *soror*, irmã) titulo que se dá ás freiras.

Sorôso ou **Seróso, a,** *adj.* (Lat. *serosus*) que contém soro; da natureza do soro.

Sorprender. V. *Surprehender.*

Sorprendido. V. *Surprehendido.*

Sorpresa. V. *Surpreza.*

Sorpreso. V. *Surprezo.*

Sorrabar, *v. a.* (*so* por *sob*, *rabo*, e *ar*, des. inf.) tratar com excessivo obsequio, fazer côrte assidua, adular com baixeza: — os ministros.

Sorraia, (geogr.) rio de Portugal, no Alemtejo, que banha os terrenos situados ao N. da região inferior do rio Zetas; sáe de uma grande pateira situada ao N. de Coruche, e se lança no Tejo em Salvaterra de Magos com cinco leguas de brando curso.

Sorrate, *adv.* (t. chulo) sorrateiramente.

Sorrateiramente, *adv.* a furto, de modo sorrateiro.

Sorrateiro, a, *adj.* (do lat. *subripere*, de *sub*, sob, e *reptare*, serpejar) que faz as cousas com mansa sagacidade, a furto, com ardil, manhoso, disfarçado. *Ladrão —*, ratoneiro. *Um olhar —*, a furto, sem levantar o rosto. *Morder o cão —*, dar a sua dentada pela calada.

Sorreiçom, (obsol.) V. *Subrepção.*

Sorreiticio. V. *Subrepticio.*

Sorrelfa, *s. f.* (chulo) dissimulação mansa para enganar. Pela —.

Sorrelfo, a, *adj.* (chulo) dissimulado, que usa de mansa dissimulação para enganar. Homem —. Palavras, enganos *sorrelfos.*

Sorrento, (*Surrentum*), (geogr.) cidade do reino de Napolés, tres leguas ao SO. de Castel-a-Mare; 4,000 habitantes.

Sorridente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *subridens, tis*) que sorri.

Sorrido, a, *p. p.* de sorrir, e *adj.* acolhido com sorriso.

Sorrir e **Sorrir-se,** *v. n.* ou *r.* (Lat. *subridere*, de *sub*, sob, e *ridere*, rir, rir-se com compostura, como mostra de alegria, satisfação, ou por zombaria; (fig.) *sorria-se* na terra a primavera. « Os fados em nascendo lhe *sorriram.* »

Sorriso, *s. m.* (Fr. *sourire*) começo de riso em signal de satisfação ou por zombaria; (fig.) mostra de benevolencia, de favor. « Fiei-me nos —*s* da ventura. *Bocage.* » Os —*s* do patrocinio. Os —*s* da aurora.

Sorrobolhadoura, *s. m.* o varredouro do borralho.

Sorte, *s. f.* (Lat. *sors, tis.* Não se encontra em nenhum etymologista origem satisfactoria deste vocabulo, que creio vir de *orsum*, sup. de *orior*, *iri*, nascer, apparecer, sair, começar. O *s* é o pronome *se*, e o termo é analogo a *scorsum*, á parte, separadamente) o que toca a alguem em partilha, quinhão, lance bom ou máu; *v. g.*,—de dados, com que se ganha ou perde. Coube-lhe em ou por —. *Saiu-lhe em —*, de loteria: —, loteria. *Saiu-lhe a — em branco*, não tirou premio: — *no jogo*, lance. *Estar lançada a —*, deitado o dado; (fig.) commettida empreza de exito duvidoso: —, acaso, accidente; fortuna boa ou má, destino, fado. *A — inexoravel*; ventura, dita: —, condição, qualidade, classe, especie, laia. Gente desta —. Ha muitas —*s* de embarcações, de mecanismos, de illusões. Gente de baixa—. Homem de pouca —. Fazendas da melhor, da primeira —. *Homens, cavalleiros de* — (ant.) nobres: — maneira, modo, geito. Desta—. De—que. *Fazer —s o toureador*, negaças, engano, ou ferir o touro, sem damno ou risco proprio. *Pôr-se* ou *posto em—*, em risco, perigo. *Lançar—s*, para adivinhar, como fazem os embusteiros.

Sorteação, *s. f.* o acto de sortear.

Sorteado, a, *p. p.* de sortear, e *adj.* tirado por sorte; sortido. *Fazenda —*, de diversas sortes ou qualidades; provido de cousas de varias sortes ou qualidades, em sortimento.

Sorteadôr, *s. m.* o que lança sortes para adivinhar, embusteiro.

Sorteamento, *s. m.* sorteio, sortimento.

Sortear, *v. a.* (*sorte*, e *ar*, des. inf.) aquinhoar, repartir por sorte; *v. g.*, — os despojos, rifar, pôr em loteria; escolher, eleger por sorte; *v. g.*,—gente nova, recrutas para o exercito: — *fazendas*, fazer sortimento: — (fig.) aquinhoar. « Assim nos *sortéa* a providencia a vida mesclada de prazeres e desprazeres. »

Sortegamento. V. *Sorteio.*

Sortegar. V. *Sortear.*

Sorteio, *s. m.* o acto de tirar as sortes em rifa ou loteria, a ver a quem sáem os premios, sortimento de fazendas.

Sorteiro. V. *Sorteador.*

Sortela. V. *Sortija, Sortilha,*

Sortelha, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, cabeça de concelho do mesmo nome, comarca da Covilhã; é situada quatro leguas ao SO. da Guarda, no meio da serra da Atalaia, em alto penhasco, perto da origem do Côa; 900 habitantes.

Sortes, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca e concelho de Bragança; 400 habitantes.

Sortida, *s. f.* (Fr. *sortie*, de *sortir*, saír) saida de parte dos cercados contra os sitiadores; postigo que nas fortificações se faz por baixo do terrapleno ao fosso, para haver communicação com a praça, abrigada do fogo do inimigo; passo para saír ao inimigo. Tomou as —*s* que desembocavam no terreno.

Sortido, a, *p. p.* de sortir, e *adj.* feito sortimento. Caixa, fardo de fazendas —*s* de varias sortes, qualidades e preço, proprias para a venda.

Sortija, *s. f.* (do cast. *sortija*, annel, do lat. *circes, itis*, annel, arco, argola) annel, argolinha.

Sortilha, *s. f.* annel, argolinha.

Sortimento, *s. m.* diversas sortes e qualidades de fazendas ou mercadorias; *v. g.*, tinha grande — de sedas, leques, espelhos, pannos.

Sortir, *v. a.* (*sorte*, e *ir*, des. inf.) fazer lotes de diversar fazendas — *a loja*, de mercadorias: —, produzir, ter bom exito: — effeito. *Sortiu o remedio* ou *a taça*, produziu o seu effeito: —, ter, tirar, achar em sorte. « Para que os servos *sortissem* amos bons e benignos. »

Sortir-se, *v. r.* prover-se de sortimento de generos ou fazendas.

Sorumbático, a, *adj.* (do fr. ant. *sorir* ou *saurir*, seccar ao fumo), (vulg.) sombrio, triste, carrancudo, melancolico. Homem —.

Sôrva, *s. f.* fructo da sorveira; é muito molle quando maduro.

Sorvado, a, *p. p.* de sorvar, e *adj.* que se sorvou.

Sorval, *adj. dos 2 g.* que se sorve. Pera —.

Sorvar, *v. a.* (*sorva*, e *ar*, des. inf.) fazer amollecer a fruta.

Sorvar-se, *v. r.* amollecer.

Sorvedouro, *s. m.* voragem de rio ou mar, onde a agua faz redomoinho, e leva ao fundo o que nella cáe.

Sorveira, *s. f.* (Lat. *sorbus*, fr. *sorbier*, de *sorbio, ere*, sorver) arvoro que dá sorvas.

Sorver, *v. a.* (Lat. *sorbeo, ere*, voz imitativa do som do sorvo) beber aos poucos chupando; chupar, absorver. A terra *sorve* a chuva: —, submergir. *Sorveu* o mar dois galeões. O mar *sorveu* as ilhas Cassiterides. O pego voraginoso *sorve* quanto nelle cáe. A natureza *sorve* tudo. A guerra *sorve* em um momento reinos e monarchias inteiras, destróe, abysma: — (fig.) soffrer sem o demonstrar: — injurias, calumnias.

Sorvête, *s. m.* (do arab. *xarbete*, bebida, de *xaraba*, beber) entre os turcos é limonada ou bebida refrigerante; entre nós é limonada nevada, ou qualquer outro xarope de fruta nevado.

Sorvido, a, *p. p.* de sorver, e *adj.* bebido aos sorvos; (fig.) submergido. As náus —*s* do mar ou das ondas; (ant.) absorto, enlevado; *v. g.*, — no amor de alguem. *Sapatos* ou *solas* —*s*, mui delgadas.

Sorvinho, *s. m. dim.* de sorvo.

Sôrvo, *s. m.* o acto de sorver bebendo ou chupando; a porção de liquido que de uma vez se sorve. De um — vasa um copo de vinho.

Sos, (geogr.) villa da Hespanha, ao SE. de Sanguesa; 2,800 habitantes.

Sosano. V. *Desembaraço, Resolução.*

Sosibo, (hist.) celebre grammatico; nasceu na Laconia no anno 225 antes de Jesus-Christo.

Sosigenes, (geogr.) astronomo de Alexandria, o principal membro da commissão que no reinado de Julio Cesar operou a reforma do calendario, e introduziu o calendario Juliano no anno 46 antes de Jesus-Christo.

Sositheu, (hist.) poeta dramatico e satyrico de Alexandria; vivia no principio do III seculo antes de Jesus-Christo.

Soslaio, *s. m.* (Fr. ant. *sas*, acima, e *lé*, lado) esguelha. *Ao* —, de esguelha, de lado. Encontrar, tomar, ferir ao ou em —. « Este livro sáiu em meu nome ao —. *D. F. Manuel.* »

Soso ou **Suso,** (do lat. *super*, ou do fr. *sus*), (ant.) acima. *Sosoditos*, sobreditos.

Soso. V. *Sosso.*

Sosobrar. V. *Sossobrar* ou *Soçobrar.*

Sospeição. V. *Suspeição.*

Sospeitar. V. *Suspeitar.*

Sospello, (*Hospitellum*), (geogr.) cidade dos estados sardos, seis leguas ao NE. de Nice; 3,200 habitantes.

Sosquinado, a, *p. p.* de sorquinar, e *adj.* inclinado.

Sosquinar, *v. a.* (*so* por *sob*, *esquina*, e *ar*, des. inf.) inclinar.

Sossegar. V. *Socegar.*

Sosso, a, *adj.* (do fr. ant. *sous*, solto, só) solto. *Parede de pedra em* —, solta, sem cal.

Sossobra. V. *Sossobro.*

Sossobrado, a, *p. p.* de sossobrar, e *adj.* subvertido, abysmado. A náu —. O nadador — das ou pelas ondas. Montes —*s* pelo tremor de terra.

Sossobrar, *v. a.* (do ital. *sotto*, debaixo, e *sopra*, de cima, debaixo para cima, e *ar*, des. inf.) subverter, voltar, virar com violencia debaixo para cima. O mar em tormenta *sossobrou* as náus: — (p. us.) metter para dentro, arrombar. « As armas e os ossos todos lhe *sossobra*. *Eneid. Port.*, » com golpes: — *o animo* (fig.) perturbá-lo muito, abysmar, *v. a.* ou *n.* submergir-se, ficar perdido: — *o animo*, ficar abysmado.

Sossobrêta, *s. f.* (t. de jogador, p. us.) mau agouro que o jogador toma de quem se lhe põe ao pé, zanga, quizilia, como hoje se diz.

Sossôbro, *s. m.* o acto de sossobrar, estado de cousa ou pessoa sossobrada.

Sostentação. V. *Sustentação.*

Sostentado. V. *Sustentado.*

Sostentadôr. V. *Sustentador.*

Sostentamento. V. *Sustentação, Sustento.*

Sostentar. V. *Sustentar.*

Soster, *v. a.* (Lat. *sustineo, ere; sus*, emcima, e *teneo, ere*, ter, segurar) segurar um corpo para que não cáia ou se abata, ter mão. *Sosteve* a parede com espeques; — a arvore com estacas; — o furioso que se arremessava para o ferir; — o impeto, os golpes, a furia: — *a fé*, defender: — (fig.) conservar, preservar; — o credito de casa de commercio; — as terras conquistadas; — a nação ameaçada de imminente ruina; — *penas*, soffrer, padecer.

Soster-se, *v. r.* ter-se, manter-se seguro, firme, fixo.

Sosthene, (hist.) general macedonio; repelliu uma invasão dos gaulezes, e em recompensa foi proclamado rei da Macedonia, no anno 279 antes de Jesus-Christo. Foi morto pouco depois n'um combate.

Sosthene, (hist.) um dos 72 discipulos de Jesus-Christo. Um outro Sosthene, chefe da Sinagoga, converteu-se, e foi muito perseguido pelos judeus.

Sostido, a, *p. p.* de soster, e *adj.* segurado, mantido, firme, conservado.

Sostimento, *s. m.* o acto de soster, de manter seguro, firme; sustentação; *v. g.*, para — de guerra. E' antiq.

Sostra. Erro por *costra.*

Sostrato, (hist.) architecto grego de Cnido, no III seculo antes de Jesus-Christo; contruiu o famoso pharol da Alexandria, uma das sete maravilhas do mundo.

Sosva, (geogr.) nome de dois rios da Russia asiatica; um sáe dos montes Ouraes, e cáe no Obi; o outro rega os governos do Perú e de Tobolsk, e junta-se com o Lovza.

Sóta, *s. f.* dama do jogo das cartas, cujo valor é inferior ao do rei.

Sóta, *s. m.* (do lat. *sotto*, debaixo, inferior) cocheiro inferior, segundo cocheiro; capataz de companhia de officios. O — dos medidores.

Sóta, termo que fórma muitas palavras compostas, e que significa inferior, subordinado ao chefe, segundo, immediato em autoridade, mando. E' contracção de *sota a*; *v. g.*, — piloto, inferior ao primeiro piloto.

Sotaalmirante, *s. m.* (ant.) segundo almirante.

Sotacapitânia, *s. f.* nau que serve de capitania.

Sotacapitão, *s. m.* segundo capitão.

Sotacocheiro ou **Sota,** *s. m.* segundo cocheiro.

Sotacomitre, *s. m.* segundo comitre.

Sotades, (hist.) poeta grego, natural de Maronéa, na Thracia; vivia no seculo III antes de Jesus-Christo, na côrte de Ptolomeu Philadelpho, rei do Egypto. Inventou o *verso sitadico.*

Sotaembaixadôr, *s. m.* (ant.) que faz as vezes do embaixador, segundo embaixador, inferior em graduação ao primeiro.

Sotaestribeiro, *s. m.* segundo estribeiro.

Sotaina, *s. f.* (Fr. *soutane*) vestidura talar, aberta por diante e abotoada.

Sotal, por **Sob tal,** debaixo de tal; *v. g.*, — condição.

Sotana. V. *Sotaina.*

Sótão, *s. m.* (do arab. *sotuho*) casa terrea por baixo do primeiro andar; entre solho; —, cova, adega, abobada subterranea. *V. Sótea*

Sotapiloto, *s. m.* segundo piloto.

Sotaque, *s. m.* (talvez contracção de *so*, e *ataque*) dito picante, apodo que encerra reprehensão, remoque. Deu-lhe um —.

Sotaventado. V. *Sotaventeado.*

Sotaventeado, a, *p. p.* de sotaventear e *adj. navio* —, que ficou a sotavento. Tendo — a armada inimiga.

Sotaventear, *v. a.* (*sotavento*, e *ar*, des. inf.) ganhar a barlavento, fazer ficar a sotavento.

Sotavento, *s. m.* (naut.) a borda do navio opposta áquella d'onde sopra o vento: appõe-se a *barlavento.*

Sótea, *s. f.* varanda no alto da casa para tomar o sol: —, sótão, quarto baixo. *Sótão*

Sotéria, *s. f.* (do fr. ant. *sotie*, composição poetica) composição em verso em louvor.

Soterim. V. *Sophetim.*

Sotério, (geogr.) rio da provincia de Mato-Grosso; nasce na cordilheira dos Parecis, e vae ajuntar-se com o Guaporé pela margem direita.

Soteriopolis ou **Dioscurias,** (geogr.) cidade da Asia antiga, hoje *Isgaur.*

Soternocamente, vem no *Elucidario* erradamente por *soterraneamente*; é erro de transcripção, e não voz antiquada.

Soterraçom. V. *Enterro.*

Soterrado, a, *p. p.* de soterrar, e *adj.* enterrado, mettido debaixo da terra.

Soterramento, *s. m.* acção de soterrar.

Soterrâneo e **Soterranho.** V. *Subterraneo.*

Soterrar, *v. a.* (*so* por *sob*, *terra*, e *ar*, des. inf.) metter debaixo da terra, enterrar; (fig.) esconder, sepultar no esquecimento; *v. g.*, — os nomes, as acções illustres.

Soterrar-se, *v. r.* metter-se por baixo da terra; *v. g.*, — o rio.

Soterreuho. V. *Subterraneo.*

Sothesoureiro, *s. m.* ecclesiastico que faz as vezes de thesoureiro.

Sothis, (astr.) nome que os egypcios davam á estrella chamada Canicula. Chama-se *periodo sothiaco* um periodo de 1,460 annos.

Soticapa, *adv.* comico, debaixo de capa ou pretexto.

Sotilizar. V. *Subtilisar.*

Soto, *prep. ant.* (do ital. *sotto*, do lat. *subter*) debaixo. Entra na composição de muitos termos compostos, significando debaixo, inferior, segundo, immediato em mando, em autoridade; mas *sota* é mais usado.

Soto. V. *Souto.*

Soto-Mayor (S. Salvador de), (geogr.) cidade da Hespanha, cinco leguas e meia ao NE. de Vigo; 2,500 habitantes.

Sotoalmirante. V. *Sotaalmirante.*

Sotoar, *s. m.* (do fr. *sautoir*, que sôa *sotoar*) *em* — (braz.) em aspa.

Sotocapitão. V. *Sotacapitão.*

Sotococheiro. V. *Sotacocheiro.*

Sotoembaixadôr. V. *Sotaembaixador.*

Sotomestre, *s. m.* segundo mestre, que faz as vezes do primeiro.

Sotoministro, *s. m.* ajudante, substituto do ministro.

Sotopiloto. V. *Sotapiloto.*

Sotopôr, *v. a.* (*soto*, pref., e *pôr*) pôr debaixo.

Sotoposto, a, *p. p.* de sotopôr, e *adj.* posto debaixo.

Sotrancado, a, *p. p.* de sotrancar, e *adj.* abarcado no meio.

Sotrança̋o, *adj.* (ant. e desus.) dissimulado com cara tristonha, que encobre animo mau.

Sotrancar, *v. a.* (*so* por *sob*, e *trancar*) abarcar, tomar no meio.

Sotteghem, (geogr.) cidade da Belgica, tres leguas e meia ao SE. de Oudenarde; 2,700 habitantes.

Sotteville-les-Rouen, (geogr.) villa de França, um quarto de legua ao S. de Ruão; 3,920 habitantes.

Sottomarina, (geogr.) ilha do reino Lombardo-Veneziano, a mais ao S. das que separam as lagôas do Adriatico.

Soturno, a, *adj.* (do *soturno*, que entre os antigos chimicos era o nome dado ao chumbo) tristonho, taciturno. *Dia* —, escuro, triste e quente, sem viração.

Soturnuaiba. V. *Maria-Preta.*

Soubah, (hist.) eram assim chamados no imperio Mogol da India os vice-reis que governavam em nome do grão-mogol as vastas divisões do imperio chamadas *soubabias.*

Soubise, (geogr.) villa de França, um quarto de legua ao SO. de Rochefort; 1,000 habitantes.

Soucy, (geogr.) villa de França, legua e meia ao NE. de Sens; 700 habitantes.

Soudão ou **Soldão,** (hist.) alteração do nome de sultão, titulo dos tenentes-generaes califas.

Souen-Hoa, (geogr.) cidade da China, 37 leguas ao NO. do Pekin.

Soufrière, (geogr.) monte volcanico da Guadeloupe.

Souillac, (geogr.) cidade de França, seis leguas ao N. de Gourdon; 3,940 habitantes.

Souilly, (geogr.) villa de França, quatro leguas ao SO. de Verdum; 900 habitantes.

Soulaines, (geogr.) villa de França, quatro leguas e meia ao N. de Bar-sur-Aube; 1,600 habitantes.

Soule, (*Subola*), (geogr.) antigo e pequeno paiz da Gasconha meridional, entre o Bearn a E., a Navarra franceza ao O., a Navarra hespanhola ao S. Capital, Mauléon.

Souli, (geogr.) pequena cidade da Turquia européa, dez leguas ao SO. de Janina, no meio de montanhas.

Soulimana, (geogr.) pequeno estado da Nigricia, ao NE. de Kouranko.

Soulou, (geogr.) archipelago, entre a ilha de Bornéo e a de Mindanão; compõe-se de 160 ilhas em tres grupos. A principal é Soulou, que tem 8,000 habitantes.

Soultz, (*Sulz* em allemão), (geogr.) villa de França, nove leguas ao SO. de Colmar; 4,150 habitantes.

Soultz-les-Bains, (*Salz-Baaden*), (geogr.) villa de França, cinco leguas a O. de Strasburgo; 1,000 habitantes.

Soultz-sous-Forets, (geogr.) villa de França, quatro leguas ao S. de Weissenburgo; 2,016 habitantes.

Soultzbach, (*Sulzbach* em allemão), (geogr.) villa de França, tres leguas e meia ao SO. de Colmar.

Soultzmaltt, (geogr.) villa de França, cinco leguas e meia ao SO. de Colmar; 3,000 habitantes.

Soumy, (geogr.) cidade da Russia européa, 35 leguas ao NO. de Kharkov; 11,000 habitantes.

Soung-kiang, (geogr.) cidade da China.

Sour, (antiga *Tyro*), (geogr.) cidade da Syria, nove leguas ao N. de Acre; 7,000 habitantes.

Soura, (geogr.) rio da Russia européa; nasce no governo de Simbirsk, e cáe no Volga, em Varil.

Sourabaya, (geogr.) cidade e porto da ilha de Java; 100,000 habitantes.

Sourdeval de la Barre, (geogr.) cidade de França, duas leguas e um quarto ao N. de Mortain; 4,400 habitantes.

Soure, (geogr.) antiga villa de Portugal, na provincia da Beira, fundada pelo conde D. Henrique, junto ao rio Anços, legua e meia antes de desaguar na esquerda do Mondego; é cabeça da comarca e concelho do mesmo nome, no districto de Coimbra, donde dista quatro leguas; 4,400 habitantes.

Soure ou **Suire,** (geogr.) pequena villa do Brazil, na provincia da Bahia, na comarca de Itapiracú, dez leguas ao poente da villa deste nome, e distante da margem direita do rio.

Soure, (geogr.) antiga villa do Brazil, na provincia do Ceará; 1,200 habitantes.

Sourgout, (geogr.) villa da Russia asiatica sobre o Obi; 1,500 habitantes.

Sournia, (geogr.) villa de França, tres leguas ao N. de Prades; 800 habitantes.

Sourouga ou **Suompou,** (geogr.) grande cidade do Japão, na ilha de Niphon, na costa do S.; 600,000 habitantes.

Sousa, (geogr.) rio de Portugal, na provincia do Minho, o qual nasce na serra de Alvo ou de Alvão, entre o Couto de Pombeiro e o priorato de Caramos, no concelho de Felgueiras; deslisa-se mansa e sinuosamente por espaço de oito leguas até entrar no Douro, seis leguas a E. do Porto.

Sousa, (geogr.) villa e freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Anadia; é situada a duas leguas ao S. de Aveiro; 3,715 habitantes.

Sousa ou **Foz de Sousa,** (geogr.) povoação de Portugal, situada perto da foz do rio do mesmo nome, seis leguas a E. do Porto; 950 habitantes: — (*Paço de*) antiga aldeia de Portugal, situada a cinco leguas e meia do Porto; 1,960 habitantes.

Sousa, (geogr.) cidade do estado de Tunis, sobre o Mediterraneo, 27 leguas ao SE. de Tunis; 10,000 habitantes.

Sousa (Frei Luiz de), (hist.) escriptor portuguez. Chamava-se antes de professo Manuel de Sousa Continho; era de nascimento illustre, grandes qualidades e singulares virtudes. Professou na ordem de S. Domingos em 1614, foi seu chronista, e nella falleceu no convento de Bemfiça em 1614. Escreveu: *Chronica de S. Domingos*, *Vida do arcebispo de Braga D. Frei Bartholomeu dos Martyres*, e *Annaes de D. João III.* O seu estylo é elegante e sentencioso, breve, claro, e puro de enfeites e artificios viciosos; as duas primeiras obras são talvez os mais perfeitos modelos da nossa lingua.

Sousa (Manuel de Almeida e), (hist.) um dos mais eminentes jurisconsultos portuguezes do ultimo seculo, e mais conhecido pelo nome de *Lobão*, terra onde exerceu a advocacia. Nasceu em Vouzella em 1745; formou-se em canones em 1766, foi estabelecer-se como advogado em Lobão, aonde falleceu em 1817. A sua fama como juris-

consulto estava espalhada por todo o reino, e de toda a parte corria gente a consultá-lo nas questões transcendentes. Escreveu uma infinidade de obras sobre os diversos ramos de direito civil, com que enriqueceu o fôro portuguez, taes como as *Notas de uso pratico ás Instituições de Mello Freire*, muitas *Discrtações* sobre differentes objectos. *Tratados dos Morgados, do Direito Emphytcutico*, das *Acções summarias*, das *Execuções*, etc., e outros muitos.

Sousa Continho (Lopes de), (hist.) illustre guêrreiro e escriptor portuguez, pae do celebre Frei Luiz de Souza; nasceu em 1515, morreu em 1577. Era de nascimento illustre, e tornou-se bem conhecido por seu esforço e valor; assistiu ao primeiro cêrco de Diu, e foi governador de Mina. Além d'isto, era grande philosopho e mathematico, antiquario distincto, e bom poeta. Escreveu: *O cêrco de Diu* e outras obras.

Sousa de Macedo (Antonio de), (hist.) distincto poeta e escriptor portuguez; nasceu no Porto em 1606, morreu em Lisboa em 1682. Desempenhou eminentes cargos, entre os quaes o de secretario de estado de D. Affonso VI, o que não o impediu de cultivar as letras. Escreveu: *Ulysipo*, poema historico; *Eva e Ave; Harmonia politica dos documentos divinos com a conveniencia do Estado*.

Sousadôr. V. *Successor*.

Soustons, (geogr.) villa de França, sete leguas ao NO. de Dax; 2,560 habitantes.

Soutchava, (geogr.) cidade da Gallicia, onze leguas ao SE. de Czernovicz; 5,000 habitantes.

Sou-tcheou, (geogr.) cidade da China, sobre o canal imperial; 250,000 habitantes.

Soutello, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Pico-de-Regalados; 800 habitantes: —, dita, na provincia de Traz-os-Montes, comarca e concelho de Villa-Pouca; 900 habitantes: —, dita, na provincia da Beira, comarca e concelho da Pesqueira; 600 habitantes. Ha ainda outras povoações deste nome, mas são de pequenissima importancia.

Souterraine, (geogr.) villa de França, nove leguas ao NO. de Gueret; 3,148 habitantes.

Southampton, (outr'ora *Hanton*, *Clausentum* em latim), (geogr.) cidade e porto de Inglaterra, quatro leguas ao SO. de Winchester; 20,000 habitantes.

Southwark, (geogr.) arrabalde de Londres, na parte S. desta cidade, na margem direita do Tamisa; 80,000 habitantes.

Southwell, (geogr.) cidade de Inglaterra, seis leguas ao NE. de Nottingham; 3,000 habitantes.

Southwold, (geogr.) cidade e porto de Inglaterra, seis leguas ao S. de Yarmouth; 1,700 habitantes.

Souto, *s. m.* (Fr. ant. *saut* ou *sault*, do lat. *saltus*, bosque, mata) mata de arbustos de que se tira lenha; em geral diz-se de castanhal, bosque de castanheiros.

Souto, (geogr.) as principaes terras de Portugal que têem este nome são as seguintes: 1ª, aldeia situada no concelho de Sabugal; 1,000 habitantes; 2ª, dita no de Abrantes, 28 leguas a E. de Lisboa; 1,760 habitantes; 3ª, freguezia do concelho de Ponte de Lima, a tres leguas de Braga; 500 habitantes; 4ª, — *da Carpalhosa*, a duas leguas de Leiria; 1,560 habitantes; 5ª, — *da Casa*, no districto de Castello-Branco; 900 habitantes; 6ª, — *Maior*, no concelho e districto de Villa-Real; 910 habitantes; 7ª, — *Redondo*, povoação situada quatro leguas e meia ao S. do Porto, e quasi uma legua da villa da Feira, a cujo concelho pertence; 1,300 habitantes.

Soutro, (ant.) por *Essoutro*.

Souvigny, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas ao SO. de Moulin; 2,770 habitantes.

Souzdal, (geogr.) villa da Russia europêa, nove leguas ao N. de Vladimir; 3,000 habitantes.

Souzel, (geogr.) villa de Portugal, na provincia do Alemtejo, cabeça do concelho do mesmo nome, comarca da Fronteira, no districto de Portalegre, duas leguas ao NO. de Extremoz; 1,630 habitantes.

Souzel, (geogr.) villa do Brazil, na provincia do Pará, na raiz de uma serra que domina a margem esquerda do rio Xingú, a trinta leguas da sua embocadura no Amazonas.

Souzella, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Louzada; 800 habitantes.

Souzellas, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Coimbra; 880 habitantes.

Souzello, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Rezende; 1,400 habitantes.

Sôva, *s. f.* (de *sovar*) pisa de pancadas. Dar, levar uma —.

Sova, *s. m.* (t. da Africa) governador de provincia ou de districto, no Congo.

Sovaco ou **Sobaco**, *s. m.* a parte que fica por baixo da articulação superior do braço.

Sovado, a, *p. p.* de sovar, e *adj.* calcado, bem amassado. *Bolos —s*, amassados com ovos, manteiga, etc.; revolvido. « A arcia estava — de animaes, *D. Francisco Manuel*, Epanaph., » revolvida das pégadas.

Sovadúra, *s. f.* acção de sovar.

Sovana ou **Soana**, (*Suanum*), (geogr.) cidade da Toscana, 23 leguas ao S. de Sienna.

Sovaquête, *s. m.* o tirar a pella da casa, quando sáe apertada.

Sovar, *v. a.* (do lat. *subigo, ere*, bater, amassar) calcar, amassar: — a massa, o pão; — a terra molle; pisar com pancadas.

Sôvaro. V. *Sobro*.

Sovéla, *s. f.* (Lat. *subula*) ponteiro de ferro ou de aço embebido em cabo de pau, com que os sapateiros e correeiros furam o couro, para pelos buracos fazerem entrar a cerda com o fio.

Sovelada, *s. f.* golpe ou picada com sovela ou sovelão; (fig.) solicitação mui repetida e importuna.

Sovelão, *s. m. augm.* de sovela, sovela grande de correeiro para furar, ferir.

Soveral. V. *Sobral*.

Sovereiro. V. *Sobreiro*.

Sôvero. V. *Sobro*.

Sovertedôr, ôra, *adj.* e *s.* que soverte.

Soverter. V. *Subverter*.

Sovertido. V. *Subvertido*.

Sovertimento. V. *Subversão*.

Sovina, *s. f.* (Cast. *subina*, cravo, torno de pau; do lat. *subula*, sovela) cravo, torno de pau: —, *s. m.* (chulo) homem mui avarento.

Sovinada, *s. f.* picada com sovela; (fig.) remoque mui picante.

Sovinar, *v. a.* (Lat. *subula*, e *ar*, des. inf.) picar com sovela; (fig. e chulo) dar remoques picantes.

Sózinho, a, *adj. dim.* de só.

Sozomeno, (hist.) historiador; nasceu na Palestina no começo do V seculo. Compôz uma *Historia ecclesiastica*.

Sozusa, (depois *Apollonia*), (geogr.) cidade da Cyrenaica, sobre o mar, ao NE. de Cyrene, hoje *Marza-Sousa*.

Sp. Procurem-se por *esp* os vocabulos que se não acharem com *sp*; *v. g.*, *spada, spaço, sperança*, e outros, posto que derivados do latim e nessa lingua escriptos com *sp*, mas a que o uso invariavel tem dado uma syllaba de mais, sendo pronunciados *esp*. Seria indesculpavel pedantaria conservar nelles a orthographia latina, excepto quando em verso se supprime a syllaba inicial.

Spá, (geogr.) cidade da Belgica, sete leguas ao SE. de Liège; 3,600 habitantes.

Spagirica, *s. f.* (Lat. *ars spagirica*, chimica, do gr. *spaó*, separar, extrair, e *aghciro*, unir, ajuntar) nome que antigamente se dava á chimica e á metallurgia; arte de analysar e decompôr os corpos.

Spagirico, a, *adj.* relativo á spagirica.

Spahis ou **Sipahis**, (hist.) assim chamam os turcos um corpo de cavallaria ligeira que foi creado por Amurat I. Os francezes dão este nome á cavallaria indigena na Africa.

Spaitla, (*Suffutula*), (geogr.) cidade de Tunis, trinta leguas ao SO. de Tunis.

Spalatro, (*Aspalathos* ou *Spalatum* dos antigos), (geo-

gr.) cidade da Austria, quatro leguas ao SE. de Zara; 7,000 habitantes.

Spalding, (geogr.) cidade de Inglaterra, seis leguas ao S. de Boston; 6,500 habitantes.

Spandau, (geogr.) cidade da Prussia, tres leguas e meia ao O. de Berlim; 7,000 habitantes.

Spangenberg, (geogr.) villa do eleitorado de Hesse, duas leguas ao SE. de Messungun; 1,700 habitantes.

Spanheim ou **Sponheim,** (geogr.) villa da Prussia, tres leguas ao NO. de Creutznach.

Spanish-Town, (*Santiago de la Vega* dos hespanhóes), (geogr.) capital da ilha da Jamaica, a seis leguas a O. de Kingston; 5,000 habitantes.

Sparadrapo, *s. m.* (Fr. *sparadrap*; *drap*, panno, e *spargo, ere*, espalhar), (cirurg.) panno coberto de emplastro ou unguento que se applica sobre chagas, feridas. Moraes dá uma etymologia ridicula deste termo, que se suppõe erradamente vir do inglez *spare*, poupar, e *drap*, panno, porque diz elle: « Poupa panno, » servindo alguns mais de uma vez. O nome é francez, assim como o inventor, Gauthier.

Spargimento ou **Spargir.** V. *Espargir.*

Sparta ou **Lacedemônia,** (geogr.) cidade do Peloponeso, capital da Laconia e de todo o estado lacedemonio, quasi no centro da Laconia, n'uma região aspera e montanhosa, perto de Taygete, e sobre o Eurotas; 30,000 habitantes. Sparta foi mais uma republica militar do que um estado monarchico.

REIS DE SPARTA.

(A chronologia destes reis é muito incerta.)

1.ª — *Antes dos Heraclidas.*

Sparton	1880
Lelex	1742
Mylés ou Mélés	1680
Eurolas	1631
Lacedemon	1577
Amyclas	1480
Argalus	1480
Cynortas	1415
Œbalus	1415
Hippocoon	1415
Tyndaro	1328
Menelau	1280
Orestes	1240
Tisameno	1220—1192

2.ª — *Dynastia dos Heraclidas.*

Aristodemo, pac de Procles e de Eurystenes	1190

Proclides ou *Eurypontides.*

Proclés	1186
Sous, Eurypion e Prytanis	1142—986
Eunomo	986
Polydectes	907
Charilao	898
Nicandro	809
Theopompo	770
Zeuxidamo	723
Anaxidamo	690
Archidamo	651
Agasiclès	645
Ariston	597
Demarato	520
Leotychides	492
Archidamo I	469
Agis I	427
Agesilau	400
Archidamo II	361
Agis II	338
Archidamo III	296
Eudamidas II	261
Agis III	244
Eurydamas	239
Euclidas ou Epiclidas	224
Lycurgo, (tyranno da raça dos Problides)	219
Machanidas	219
Nabis (tyranno)	205—192

Eurysthenides ou *Agidas.*

Eurysthenides ou Agis, Echestrato e Labotas	1186
Dorysso	986
Agesilau	957
Archelau	909
Telecle	853
Alcameno	813
Polyporo	776
Eurycrato I	724
Anaxandro	687
Eurycrato II	652
Leão	645
Anaxandrido	597
Cleómenes	519
Leonidas	491
Plistarco	480
Plistonax	460
Pausanias	409
Agesipolis I	397
Cleombrote	380
Agesipolis II	371
Cleomenes II	370
Areus ou Aretas I	309
Acrotato	265
Areus ou Arctas II	264
Leonidas II	257
Cleombrote III (usurpador)	243
Leonidas II (restabelecido)	239
Cleomenes III	238
Agesipolis III	219

Spartacus, (hist.) thracio que se presume ter sido de nobre extracção; serviu n'um corpo auxiliar annexo ao exercito romano; desertou, foi preso e conduzido a Capua, aonde se fez gladiador. Fugiu da prisão com muitos dos seus companheiros em 73, assolou a Campania, destroçou o pretor Claudio, reuniu uma força de 70,000 homens, com que fez muito mal aos romanos, até que foi desbaratado por Crasso em 71.

Spartel, (geogr.) cabo no estado de Marrocos; fórma a entrada S. do estreito de Gibraltar.

Specularia, *s. f.* (do lat. *speculor, ari*, olhar) catoptrica, parte da optica que trata da perspectiva por meio dos raios reflexos de luz.

Speitar. V. *Despeitar, Espeitar.*

Speitar, (*Hispellum*), (geogr.) cidade dos estados ecclesiasticos, um quarto de legua ao NO. de Foligno; 2,000 habitantes.

Spartiano, (*Ælius Spartianus*), (hist.) um dos autores da *Historia Augusta;* viveu no IV seculo no reinado de Diocleciano e Constantino. Escreveu as vidas de Adriano, Nero, Didio, Severo, Niger, Caracala e Geta.

Spendius, (hist.) escravo em Roma; desertou, serviu os carthaginezes, e foi um dos chefes da grande revolta dos mercenarios que em 240 antes de Jesus-Christo ameaçaram a ruina de Carthago.

Sperguntar. V. *Perguntar.*

Sperma, *s. m.* (Lat. e gr., de *speiro*, semear) o semen dos animaes.

Spermaceti, *s. m.* (Lat. *sperma*, semen, e *ceti*, genit. de *cetus*, baleia) oleo concreto branco, semi-opaco, que existe fluido no craneo e espinha dorsal das baleias, e se coalha ao ar.

Spermático, a, *adj.* (Lat. *spermaticus*) relativo ao semen dos animaes. *Vasos—s*, que vão ou vem dos testiculos onde se segrega o semen.

Spessart, (geogr.) região montuosa da Allemanha, sobre o Mein; estende-se desde a embocadura do Saale até á do Kinzig.

Spetzia, (*Tipareonus*), (geogr.) ilha esteril do Archipelago, sobre a costa E. da Moréa, á entrada do golpho de Nauplia.

Spey, (geogr.) rio da Escocia; nasce no condado de Inverness, e cáe no mar do Norte.

Spezia ou **Spezzia**, (*Lunæ portus*), (geogr.) cidade murada dos estados sardos, vinte leguas ao SE. de Genova; 4,000 habitantes.

Sphacélo, *s. m.* (Lat., do gr. *sphákelos*, de *sphago*, matar), (med.) perda total da vitalidade de uma parte gangrenada.

Sphacteria ou **Sphagia**, (hoje *Prodona*), (geogr.) ilha do mar Jonio, na costa da Elida, defronte de Pylos.

Sphæria, (geogr.) illia do mar Egeu, a pequena distancia das costas de Argolida; é hoje *Poros*.

Sphenoidal, *adj. dos 2 g.* do sphenoide.

Sphenoide ou **Sphenoideo**, *s. m.* (do gr. *sphen*, canto, cunha, e *eîdos*, fórma), (anat.) osso que está mettido na base do craneo como uma cunha.

Sphera. V. *Esphera*.

Sphincter, *s. m.* (Lat., do gr. *sphingo*, apertar), (anat.) musculo constrictor: — do anus; — do collo da bexiga.

Sphynge, (myth.) monstro fabuloso do Egypto e da Grecia; no Egypto era uma estatua representando uma leôa com peito e cabeça de mulher, symbolo de Neith, deusa da sabedoria. A mythologia grega colloca Sphynge nos arredores de Thebas da Beocia; mas ao corpo de mulher e á cabeça de leôa dos egypcios ajunta-lhe as azas da aguia. A Sphynge dizem os poetas gregos, fazia persistencia na estrada de Delos a Thebas, propunha enigmas aos viajantes; aquelles que os não decifravam eram precipitados no mar; finalmente Ædipo adivinhou o sentido do enigma, e a Sphynge vencida precipitou-se no mar; os habitantes de Thebas tinham soffrido tanto do monstro, que collocaram no throno aquelle que delle os livrára.

Spicanardo, *s. m.* (do lat. *spica*, espiga, e *nardo*) especie de nardo da India, planta.

Spielberg, (geogr.) cidade da Baviera, um quarto de legua ao NO. de Ilesdenheim.

Spina, (geogr.) antiga cidade da Italia, na embocadura mais meridional do Pó; foi uma das mais celebres colonias pelasgicas.

Spincourt, (geogr.) villa de França, sete leguas ao S. de Montmedy; 500 habitantes.

Spira, (*Nemetes*, *Augusta Nemetum e Noviomagus* dos antigos, *Speier* em allemão), (geogr.) cidade do reino da Baviera, 75 leguas ao NO. de Munich; 9,000 habitantes.

Spira, (geogr.) rio da Baviera rhenana; sáe dos Vosges, e lança-se no Rheno.

Spiráculo ou **Espiráculo**, *s. m.* (Lat. *spiraculum*, respiradouro), (p. us.) sôpro, inspiração.

Spithead, (geogr.) excellente bahia de Inglaterra, entre Portsmouth e a ilha de Wight.

Spitzberg, (geogr.) archipelago do Oceano Glacial Arctico; é composto de tres ilhas principaes, e pertence á Russia.

Splanchnologia, *s. f.* (Lat., do gr. *splankhnon*, entranha) parte da anatomia que trata das visceras.

Splénico, a, *adj.* (Lat. *splenicus*, de *splen*, *inis*, o baço), (anat.) do baço, concernente ao baço.

Spoleto, (*Spoletum* em latim), (geogr.) cidade dos estados ecclesiasticos, capital da legação de Spoleto, 26 leguas ao N. de Roma; 7,000 habitantes. A legação de Spoleto tem por cidades principaes: Narni, Terni, Amelia, Norcia, Pié-di-Luco.

Spondeu. V. *Espondeu*.

Spondylo ou **Espondylo**, *s. m.* (Lat. *spondylus*), (anat.) vertebra.

Sporades, (geogr.) grupo de ilhas do Archipelago, a E. das Cyclades, entre Samos e Rhodes. Pertencem aos turcos.

Spree, (geogr.) rio da Allemanha; nasce no reino da Saxonia, e cáe no Spandau.

Spremuntar. V. *Experimentar*.

Springfield, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, 45 leguas ao O. de Boston; 10,000 habitantes.

Squilace ou **Esquillace**, (*Scylaceum*). (geogr.) cidade do reino de Napoles, a seis leguas ao SO. de Cantanzaro; 3,000 habitantes.

Sri-Permatara, (geogr.) cidade da India ingleza, no antigo Karnate, a nove leguas ao SO. de Madrasta.

Ssa ou **Sa**, obsol. V. *Sua*.

St. Busquem-se com *est* as palavras que se não acharem com *st*.

Sta, obsol. V. *Esta*.

Stabies, (*Stabiæ*, hoje *Castel-a-Mare de Stabia*), (geogr.) cidade maritima da Campania, sobre o golpho de Napoles; foi destruida pela erupção do Vesuvio no anno 79 de Jesus-Christo.

Stabroek ou **George-Town**, (geogr.) capital do governo de Demerary, sobre o Demerara; 10,000 habitantes.

Stácio, (*P. Papinius Statius*), (hist.) poeta latino; nasceu em Napoles no anno 61 de Jesus-Christo, e morreu no anno 96. Foi muito protegido de Domiciano, de quem fez o elogio. Deixou: a *Thebaida*, poema epico em doze cantos, e a *Achilleida*, outro poema epico.

Stada. V. *Estada*.

Stade, (geogr.) cidade do Hanover, capital do governo de Stade, 35 leguas ao N. do Hanover; 5,000 habitantes.

Stadio. V. *Estadio*.

Stado. V. *Estado*.

Stadt-am-Hof, (*Riparia*). (geogr.) cidade da Baviera, defronte de Ratisbonna; 1,500 habitantes.

Stadtberg, (*Ehresburg* na idade média), (geogr.) villa da Westphalia, a doze leguas e meia ao E. de Arensberg; 2,500 habitantes.

Stadthagen, (geogr.) cidade do principado do Schaumburgo-Lippe, a quatro leguas ao N. de Buckeburgo; 1,500 habitantes.

Staffarde, (geogr.) villa e antiga abbadia dos estados sardos, legua e meia ao N. de Salmes, e a pouca distancia do Pó.

Stafford, (geogr.) cidade de Inglaterra, capital do condado do mesmo nome, a cincoenta leguas ao NO. de Londres; 7,000 habitantes.

Stafford, (geogr.) condado de Inglaterra, no centro, entre o de Chester ao NO., de Derby ao NE., de Warwick ao SE., de Worcester ao S.; 411,000 habitantes.

Stagira, (hoje *Porto Libesade* ou *Stravro*, (geogr.) cidade da Macedonia, na Chalcidia, ao N., perto do golpho Strymonico.

Stagnação. V. *Estagnação*.

Stagno, (geogr.) villa da Austria, sete leguas ao NO. de Ragusa; 2,000 habitantes.

Stains, (geogr.) villa de França, um quarto de legua ao NE. de S. Diniz.

Stala. V. *Prescpio*, *Curral*.

Stalalactite, *s. f.* (do gr. *stalactos*, que distilla) congelação vitrea ou petrea formada pelo deposito das aguas calcareas, que filtram por fendas de cavernas.

Stalimene, (a antiga *Lemnos*), (geogr.) ilha do Archipelago, 26 leguas a O. da costa da Anatolia; 11,000 habitantes.

Stallo, *s. m.* (Fr. *stalle*, lat. *stallus*) banco, assento em igreja.

Stamford, (geogr.) cidade de Inglaterra, a quinze leguas de Lincoln; 8,000 habitantes.

Stamford-Bridge, (geogr.) cidade de Inglaterra, tres leguas a NE. de York.

Stança. V. *Estança* e *Instancia*.

Stanco ou **Stanchio**, (*Cos*), (geogr.) uma das Sporades, yaleto das ilhas, a quatro leguas das costas da Turquia.

Standia, (*Dia*), (geogr.) ilha do Archipelago, na costa N. de Candia.

Stanislau (Santo), (hist.) martyr, bispo de Cracovia em 1072. Censurou ao rei Boleslau II a sua tyrannia, e foi mandado martyrizar em 1079. E' commemorado a 7 de Maio.

Stanislau Kotska (Santo), (hist.) filho de um se-

nador polaco, entrou para a ordem dos jesuitas em 1567, e morreu passados nove mezes em 1567. E' commemorado a 13 de Novembro.

Stanislau Leczinski, (hist.) rei da Polonia; nasceu em 1682; era filho de Raphael Leczinski, palatino da Posnania. Já era palatino da Posnania quando rebentou a guerra entre Augusto II, rei da Polonia, e Carlos II, e foi eleito rei por influencia da Suecia.

Staphil, *s. m.* (do lat. *staphis*, vinha sylvestre, de que os decuriões romanos se serviam para fustigar os soldados), (ant.) acoute, azorrague de correias.

Staphiságria, *s. f.* (Lat., de *staphis*, vinha sylvestre, e *agria*, azeda) planta acre cuja semente é medicinal; reduzida a pó, é usada para destruir os piolhos.

Stase, *s. f.* (Lat. *stasis*, do gr. *staô*, estar parado), (med.) estagnação do sangue ou dos humores em alguma parte do corpo.

Stathouder, *s. m.* (do hollandez *stadt*, cidade, e *houder*, que convida, preside) primeiro magistrado da republica hollandeza. Era hereditario, convocava a assembléa dos estados-geraes e commandava o exercito e a marinha.

Stática ou **Estática,** *s. f.* (do lat. *sto, are*, estar firme) parte da mecanica que trata do equilibrio dos corpos ou das forças que têem acção reciproca; *v. g.*, — *chimica.*

Statistica. V. *Estatistica.*

Steatite, *s. f.* (do gr. *stear*, sebo), terra molle e unctuosa como sebo, especie de marne.

Steatoma, *s. m.* (do gr. *stear*, sebo, (med.) tumor enkistado formado de materia da consistencia de sebo.

Stede, (obsol.) por *estive*, de estar.

Steganographia, *s. f.* (do gr. *stéganos*, coberto, e *graphia*, suff.) arte de escrever em cifra.

Stellionáto ou **Estellionáto,** *s. m.* (Lat. *stellionatus*, de *stellio*, lagarto malhado) fraude em contrato, dólo.

Stenographia, *s. f.* (do gr. *stenos*, estreito, e *graphia*, suff.) arte de escrever abreviadamente.

Stenógrapho, *s. m.* o que escreve em abreviatura.

Stercorária ou **Estercorária,** *adj. f.* (do lat. *stercus*, estereo, excremento) *cadeira* —, em que o papa se assenta no dia da sua sagração.

Stereo, (do gr. *stereos*, solido) prefixo que entra na composição de muitos termos derivados do grego.

Stereographia, *s. f* (*stereo*, pref., e *graphia*, suff.) representação dos corpos solidos

Stereográphico, a, *adj.* concernente á stereographia.

Stereometria, *s. f.* (*stereo*, pref., e *metria*) medição dos corpos solidos.

Stereotomía, *s. f.* *stereo*, pref., e gr. *tomé*, córte) arte de talhar os solidos, de talhar a pedra; arte do canteiro.

Stereotypar, *v. a.* (*stereotypo*, e *ar*, des. inf.) imprimir, estampar livros com pranchas inteiriças de typos.

Stereotypia, *s. f.* (*stereo*, pref., *typo*, e des. *ia*) arte de reproduzir gravuras e quesquer fórmas typographicas, convertendo-as em pranchas solidas e inteiriças.

Stereotypo, a, *adj.* (*stereo*, pref., e *typo*) impresso com prancha inteiriça de typos; *v. g.*, *edição* —.

Sterno ou **Sternon,** *s. m.* (Lat. *sternum*, do gr. *sternon*, firme) (anat.) osso em que se articulam as extremidades anteriores das costellas anteriores.

Sternudação, Sternutação. V. *Espirro.*

Sternutatório, a, *adj.* (Lat. *sternutatorius*) que faz espirrar.

Stettin, (*Sedinum*), (geogr.) cidade da Prussia, capital da regencia de Stettin e outr'ora de toda a Pomerania, 25 leguas ao NE. de Berlim; 35,000 habitantes. A regencia de Stettin, uma das tres da Pomerania, entre a de Cœslin a E., os dois grão-ducados de Mecklemburgo a O., e o mar Baltico ao N., conta 440,000 habitantes.

Stettin (Nova), (geogr.) cidade da Prussia, quinze leguas ao S. de Cœslin; 2,500 habitantes.

Stevadame. V. *Estiva.*

Stevadamente. V. *Estivadamente.*

Stevershausen Sievershausen, (geogr.) cidade do Hanover, no bailliado de Meinersen; 300 habitantes.

Steyer, (geogr.) cidade dos estados austriacos, 48 leguas ao SO. de Vienna; 10,000 habitantes.

Sthenelus, (hist.) um dos filhos de Perseu e de Andromeda; por morte de seu pai coube-lhe em partilha Mycenas; venceu e fez prisioneiro Amphytrião, seu sobrinho.

Sthenía, *s. m.* (Lat., do gr. *sthenó*, ter força), (med.) estado de exaltação das forças organicas.

Sthênico, a, *adj. Estado, doença* —, em que ha exaltação das forças.

Sthenobéa, (hist.) filha de Iobato, rei da Lycia, a qual concebeu criminosa paixão por Bellerophonte.

Stigma, *s. m.* (Lat. e gr., de *stizó*, picar) marca de picada: — (bot.) extremidade grandulosa do pistillo; orgão exterior da respiração de alguns insectos.

Stigmatisado. V. *Estigmatisado.*

Stigmatisar. V. *Estigmatisar.*

Stilicon, (*Flavius Stilico*), (hist.) general e favorito de Theodosio, vandalo de origem; casou com Serena, sobrinha do imperador; por morte deste principe foi tutor de Honorio, seu filho. Tratava de fazer passar a corôa para a sua familia quando Honorio, informado das suas intrigas, deu ordem para que fosse morto. Um dos seus capitães lhe cortou a cabeça em 408.

Stillo ou **Stilo,** (*Consulinum*), (geogr.) cidade do reino de Napoles, nove leguas ao S. de Squillace; 1,800 habitantes.

Stipula, *s. f.* (bot.) appendix squamoso ou membranoso que acompanha a base do peciolo.

Stipulação, Stipular. V. *Estipular.*

Stirling ou **Striveling,** (geogr.) cidade da Escocia, capital do condado deste nome; quatorze leguas ao NO. de Edimburgo; 10,740 habitantes. O condado de Stirling, situado entre os de Perth ao N., de Chackmannan ao NE., de Lanark ao S., de Dumbarton ao O., tem 75,000 habitantes.

Sto. V. *Isto.*

Stobeo, (*Joannes Stobæus* ou *Stobensis*), (hist.) compilador grego, que se julga ter vivido nos annos 450 ou 500 de Jesus-Christo, e que sem duvida era de *Stobi*, cidade da Macedonia. Deixou: *Eclogæ physicæ et Ethicæ*; *Sermones* ou *Anthologicon.*

Stobes, *Stobi*, hoje *Istib*), (geogr.) cidade da Macedonia, capital da Peonia, entre os agrianos.

Stockholmo, (geogr.) importante cidade capital do reino da Suecia e da provincia de Stockholmo, entre o lago Mœler e a Belgica; 90,000 habitantes.

Stockport, (geogr.) cidade de Inglaterra, tres leguas ao SE. de Manchester; 51,000 habitantes.

Stockton-upon-Tees, (geogr.) cidade de Inglaterra, sobre o Tees, a quatro leguas da sua embocadura; 8,000 habitantes.

Stoechades Insulæ, (hoje *Ilhas Hyeres*), (geogr.) grupo das ilhas do mar Interior, nas costas da Narboneza, perto de Massilia, hoje *Marselha.*

Stoicismo, *s. m.* doutrina moral dos stoicos; singular insensibilidade aos males.

Stoico, a, *adj.* (do gr. *stoa*, portico) que segue a doutrina primitivamente ensinada em Athenas no portico. *Os* —*s*, philosophos desta seita.

Stoicos, (*Stoici*), (hist.) seita de philosophos fundada no anno 300 antes de Jesus-Christo por Zenon de Citium; tomou este nome de um portico (em gr. *stoa*) aonde se reuniam os discipulos de Zenon para receber as lições de seu mestre. Os *stoicos* tornaram-se notaveis pela sua moral.

Stoke-upon-Trent, (geogr.) cidade de Inglaterra, sobre o Trent, 37,230 habitantes.

Stolberg, (geogr.) cidade da Prussia, duas leguas e meia a E. de Aix-la-Chapelle; 4,500 habitantes.

Stolberg-am-Harz, (geogr.) villa da Prussia, vinte leguas ao NO. de Merseburgo, 4,200 habitantes.

Stolberg-im-Gebirge, (geogr.) villa do reino da Saxonia, quatro leguas e meia ao SO. de Chemnitz; 2,000 habitantes.

Stolbova ou **Stolbowskaia,** (geogr.) villa da Russia europêa, hoje em ruinas.

Stólido, a, *adj.* (Lat. *stolidus*) tolo, estupido.

Stolpe, (geogr.) cidade murada da Prussia, quinze leguas ao NE. de Cœslin; 6,000 habitantes.

Stone, (geogr.) cidade de Inglaterra, tres leguas ao NO. de Stafford; 8,000 habitantes.

Stonehouse, (geogr.) aldeia de Inglaterra, entre Plymouth e Plymouth-Docks; 6,100 habitantes.

Stonyhurst, (geogr.) aldeia de Inglaterra, sete leguas ao SE. de Lencastre.

Stora ou **Sgigata,** (geogr.) porto da antiga *Rusicada*, cidade da Algeria, quinze leguas ao NE. de Constantina.

Stora-Kopparberg, (geogr.) um dos districtos da Suecia, na Suecia propriamente dita, ao N.; é situado entre os de Jœmtland ao N. e do Œrebro ao S.; 135,000 habitantes. Capital, Falun.

Storch ou **Storck,** (hist.) chefe dos anabaptistas; nasceu em Stolberg, morreu em 1510; tirou as mais exageradas consequencias dos principios de Luthero. A seita de Storck é conhecida pelo nome de seita do *Pacificadores*.

Stornoway, (geogr.) villa e porto da Escocia, capital da ilha de Lewis; 4,200 habitantes.

Storoe, (geogr.) ilha do mar do Norte, dez leguas ao S. de Bergen; 2,600 habitantes.

Storthing, (hist.) assembléa geral ou dieta da Noruega; é um corpo representativo e electivo, no qual estão confundidas as tres ordens do estado.

Stour, (geogr.) nome de muitos rios de Inglaterra: 1°, um que rega os condados de Dorset e Southampton; 2°, um que nasce nos limites dos condados de Essen e de Saffolk; 3°, um rio do condado de Kent; 4°, um affluente do Severn, que rega o condado de Wercester.

Stourport, (geogr.) cidade de Inglaterra, quatro leguas ao N. de Worcester; 6,150 habitantes.

Stow, (geogr.) villa de Inglaterra, tres leguas ao NO. de Bridgewater.

Strabão, (hist.) celebre geographo grego da Amaséa, na Cappadocia; nasceu no anno 50 antes de Jesus-Christo; teve distincta educação, viajou pela Asia, morreu nos ultimos annos do reinado de Tiberio. Compôz *Memorias historicas*, e uma *Geographia* que com a de Ptolomeu é a melhor obra deste genero que nos legou a antiguidade.

Strabismo, *s. m.* (Lat. *strabismus*, do gr. *strephô*, voltar, volver), (med.) defeito dos olhos, olhar vesgo.

Stradella, (geogr.) cidade dos estados sardos, sete leguas ao NE. de Voghera; 3,900 habitantes.

Strafford ou **Stratford,** (geogr.) cidade de Inglaterra, quatro leguas ao SO. de Warwick; 3,070 habitantes.

Stralonitz, (geogr.) cidade da Bohemia, cinco leguas ao SO. de Pisek; 2,000 habitantes.

Stralsund, (geogr.) cidade da Prussia, capital da regencia do mesmo nome, 55 leguas ao N. de Berlim; 18,000 habitantes. A regencia de Stralsund tem por limites ao NO., ao N. e a E. o Baltico, ao SE. e ao S. a regencia de Stettin; 165,000 habitantes.

Strangúria, *s. f.* (Lat., de *stringo, ere*, apertar), (med.) difficuldade e desejo constante de ourinar.

Stranhar. V. *Estranhar.*

Strasburgo, (*Argentoratum*), (geogr.) cidade de França, capital do departamento do Baixo-Rheno, 116 leguas a E. de Paris; 57,885 habitantes.

Strassburg, (*Brodnitzo* em polaco), (geogr.) cidade murada da Prussia, quinze leguas ao SE. de Marienwerder; 2,000 habitantes.

Stratagêma. V. *Estratagema.*

Stratégia. V. *Estrategia.*

Strathaven, (geogr.) cidade da Escocia, seis leguas ao SE. de Glasgow; 5,000 habitantes.

Stratificar. V. *Estratificar.*

Stratonicéa, (hoje *Eski-hissar*), (geogr.) cidade da Caria, no centro, a E. de Mylaso.

Straubingen, (*Castar, Augustana*), (geogr.) cidade da Baviera, vinte leguas ao NO. de Passau; 6,200 habitantes.

Strelitz, (geogr.) nome de duas cidades do ducado de Mecklemburgo Strelitz, uma *Neu-Strelitz* (*Nova-Strelitz*), 35 leguas ao SE. de Schwerin; 4,500 habitantes. A outra *Alt-Strelitz* (*Velha Strelitz*), legua e meia ao SE. de Strelitz; 2,400 habitantes.

Strengnæs, (geogr.) cidade da Suecia, quinze leguas ao N. de Nykæping; 1,100 habitantes.

Strepitar. V. *Estrepitar.*

Strépito. V. *Estrepito.*

Stria. V. *Estria.*

Stricto ou **Estricto, a,** *adj.* (Lat. *strictus*, p. p. de *stringo, ere*, apertar) apertado, estreito; (fig.) rigoroso. Interpretação —. *Sentido* —, rigoroso. *Voto* —, que obriga a observancia rigorosa.

Strido, (*Stridonia* dos antigos, *Strigau* em allemão), (geogr.) cidade da Hungria, tres leguas a O. do Szerdahely.

Strige, *s. f.* (Lat. *strix, igis*) ave nocturna triste e agoureira.

Strivali, (outr'ora *Strophades*), (geogr.) pequeno grupo de quatro ilhas no mar Jonio, a dez leguas da ilha de Zante.

Stroemoe, (geogr.) a principal das ilhas Færoe; 1,600 habitantes.

Stroemsoe, (geogr.) cidade da Noruega, nove leguas ao SO. de Christiania; 5,420 habitantes.

Strogonof, (hist.) antiga familia russa, conhecida desde o seculo XVI; della sahiram muitos personagens distinctos.

Stromates, *s. m.* (do gr. *stroô*, espalhar) collecção dos pensamentos de um autor misturados com os de outros.

Stromboli, (*Strongyle*), (geogr.) uma das ilhas Lipari; 1,000 habitantes.

Stromness, (geogr.) cidade e porto da ilha Pomona, cinco leguas a O. de Kirkwall; 2,300 habitantes.

Stronciana, *s. f.* terra alcalina semelhante á barytes, descoberta pela primeira vez em *Strontian*, na Escocia.

Strongyle. V. *Stromboli.*

Stronsay, (geogr.) uma das Orcades; 1,000 habitantes.

Strontian, (geogr.) villa da Escocia, oito leguas ao SO. de Forth-William.

S. Tropez, (*Heracléa, Caccabria* dos antigos, *Fanum S. Torpetis* em latim moderno), (geogr.) cidade de França, a doze leguas e meia ao SE. de Draguignan; 3,640 habitantes.

Strophades, (hoje *Strivali*), (geogr.) ilhas do mar Jonio, defronte de Messina e ao S. de Zacyntho. A mythologia dava-as por habitação das Harpias.

Strophe. V. *Estrophe.*

Stroud, (geogr.) cidade de Inglaterra, tres leguas e meia ao S. de Glocester; 42,000 habitantes.

S. Troud, (*Fanum S. Trudorius* em latim moderno, *S. Fruyen* em allemão), (geogr.) cidade da Belgica, sete leguas ao NE. de Liège; 8,490 habitantes.

Structura. V. *Estructura.*

Stry, (geogr.) cidade murada da Galicia, capital de um circulo, sobre o Stry, quinze leguas ao S. de Lemberg; 5,500 habitantes.

Strymon, (hoje *Stroma* ou *Karasou*), (geogr.) rio da Thracia e da Macedonia; sáe do Hemus, e cáe no mar Egeu, pouco acima de Amphipolis.

Strymonicus-Sinus, (hoje *golpho de Orfano*), (geogr.) golpho do mar Egeu, sobre a costa da Macedonia; recebia o Strymon, que lhe deu o nome.

Stuart, (hist.) familia real celebre pelo seu poder e desgraças; reinou primeiramente na Escocia, e depois em toda a Gran-Bretanha. Teve por chefe um certo Walter, oriundo de Banquo, chefe de Bochaber. O reinado desta casa terminou em Jacques II, exilado pela revolução de 1688.

Stuart (Jacques Eduardo), (hist.) appellidado o *cavalleiro de S. Jorge*, filho de Jacques II; nasceu a 10 de Junho de 1688, em 1701 foi reconhecido rei de Inglaterra com o nome de Jacques III, por Luiz XIV, e esperou por muito tempo que a rainha Anna o nomeasse seu successor. Morreu em Roma em 1766.

Stuart (Carlos Eduardo), (hist.) chamado o *Pr*

dente; nasceu em Roma em 1744, morreu na Italia em 1788, depois de ter tentado occupar o throno de Inglaterra.

Studo. V. *Estudo.*

Stuhlingen, (geogr.) villa do grão-ducado de Baden, quatro leguas ao NO. de Schafhouse; 1,000 habitantes.

Stuhlweissemburgo, (chamada tambem *Alba-Real, Alba-Regia Julia* em latim moderno), (geogr.) cidade da Hungria, quinze leguas ao SO. de Buda; 4,000 habitantes.

Stulm, (geogr.) cidade da Prussia, cinco leguas ao NE. de Marienwerder; 900 habitantes.

Stultilóquio, *s. m.* (Lat. *stultiloquium*), (p. us.) palavras, razões de tolo.

Stulto, a, *adj.* (Lat. *stultus*) estólido, tolo.

Stúpido. V. *Estupido.*

Stura, (geogr.) nome de dois rios dos estados sardos; um affluente do Pó, e outro cáe no Tenaro.

Stuttgart, (geogr.) capital do reino de Wurtemberg, a meia legua do Neckar; 35,000 habitantes.

Styge, (myth.) rio dos infernos, segundo a fabula grega. Segundo uns, era gelado; segundo outros, as suas aguas eram venenosas. Deriva o seu nome de *Stygeo*, odiar. Fez-se de Styge uma Oceanida, mulher de Titan Pallas.

Stygio, a, *adj.* do Styx, da Estyge. A lagôa —.

Styl. V. *Astil* ou *Hastim.*

Stylita, *s. m.* ou *adj. m.* que se tem em pé sobre uma columna.

Stylo, *s. m.* (Lat. *stylus*, columnazinha) ponteiro com que os gregos e romanos traçavam as letras; (fig.) estylo. (V. *Estylo.*)

Stymphale, (*Stymphalus*, hoje *Zaraca*), (geogr.) pequena cidade da Arcadia, ao NE., nos confins da Phliasia e da Argolida.

Styptico, a, *adj.* (Lat. *styptieus*, do gr. *styphein*, apertar), (med.) que aperta, constringe.

Styr, (geogr.) rio da Allemanha; nasce na Galicia, perto de Brody, depois entra na Russia, e perde-se no Pripets.

Styria, (parte da *Norica* e da *Pannonia* antiga, *Steyer* em allem.), (geogr.) um dos governos da monarchia austriaca, limitado ao N. e a O. pela Austria, a E. pela Hungria, ao S. pela Illyria e Croacia; 870,000 habitantes. Capital, Crætz.

Stys. V. *Astins* ou *Hastins.*

Styx, (geogr.) rio da Arcadia.

Sua, desinencia *f.* de seu, delle ou della, referindo-se á pessoa ou cousa possuida, e não ao possuidor. *Ex.* « Nero deveu a — mãe Agrippina o imperio; Seneca achou em — esposa.

Suábia, (em allem. *Schwaben*, em lat. *Suevia*), (geogr.) região da antiga Allemanha, no SO.; não tinha limites bem fixos, avançava pelo S. além do Rheno até á Suissa; a sua capital era Zurich.

DUQUES DA SUABIA DESDE 912.

1.º—*Duques não hereditarios.*

Erchanger	912
Burkhard	926
Hermann I	926
Ludolf	948
Rurkhar II	954
Othão I.	973
Conrado I.	982
Hermann II	997
Hermann III	1004
Ernesto I.	1012
Hermann IV	1031
Henrique	1038
Othão II	1043
Othão III.	1044
Rodolpho de Rheinfeld.	1057—1080

2.º—*Duques hereditarios (casa de Hohenstaufen).*

Frederico I.	1080
Frederico II	1105
Frederico III	1147
Frederico IV	1155
Frederico V.	1167
Conrado IV.	1191
Philippe	1196
Frederico VI	1213
Henrique II.	1219
Frederico VI.	1235
Conrado V	1250
Conrado VI ou Conradin	1254—1268

Suábia (Condado palatino da), (geogr.) parte do ducado da Suabia; tinha Fabrigue por capital.

Suábia (Circulo da), (geogr.) um dos quatro grandes circulos do imperio da Allemanha creados em 1387 por Wenceslláu, e um dos dez formados por Maximiliano no XVI seculo, entre os do Alto e Baixo-Rheno, da Baviera, da Austria, Franconia e a Suissa.

Suadir. V. *Persuodir.*

Suado, a, *p. p.* de suar, e *adj.* coberto de suor.

Suador, óra, *adj.* ou *s.* que súa muito.

Suadouro, *s. m.* banho que faz suar; *v. g.*, banho do vapor. Tomar um — ou —*s*: — *da sella*, são dois cochins da sella que assentam no costado do cavallo.

Suakem, Souakin, (geogr.) cidade da Nubia, sobre o golpho arabico, a 77 leguas de Djeddah; 10,000 habitantes.

Suão. V. *Soão.*

Suar, *v. a.* (Lat. *sudo, are;* de *ex*, e *udo, are*, molhar) exhalar, lançar pelos póros da pelle: — *bagas de agua*, suor copioso: — *sangue*, lançá-lo pelos póros da pelle: — *o veneno*, expelli-lo pelo suor. *Suou duas camisas*, ensopou-as de suor; (fig.) adquirir com grande fadiga: — (em sentido abs.) expellir o suor pela pelle: (fig.) verter humidade: *v. g.*, *suam* as paredes. *Certas arvores suam*, distillam succos: — (fig.) lidar, trabalhar muito, afadigar-se.

Suarda, *s. f.* (de *suar*) materia oleosa que os pannos de lã pedem no pisão.

Suarento, a, *adj.* humido com suor.

Suasão. V. *Persuasão.*

Suasório, a, *adj.* (Lat. *suasorius*), (p. us.) que serve de persuadir, persuasivo. Virtude —. Razões —*s.*

Suave, *adj. dos 2 g.* (Lat. *suavis;* do gr. *soos*, são, e *aô*, soprar, respirar; em celtico *schva*, sanscrito *swada*) brando, aprazivel aos sentidos. Voz, canto, cheiro, viração —; (fig.) leve; *v. g.*, jugo, tributo — : —, facil, pouco trabalhoso.

Suavemente, *adv.* com suavidade, de modo suave, levemente. *Cantar* —, com melodia.

Suavidade, *s. f.* (Lat. *suavitas, tis*) a qualidade de ser suave, brando, grato, aprazivel aos sentidos; leve, facil: — do cheiro, da voz, do canto: — de vinho, do remedio; (fig.) do jugo, dos tributos, dos chefes.

Suavisado, a, *p. p* de suavisar, e *adj.* alliviado, abrandado, mitigado.

Suavisar, *v. a.* (*suave*, e *isar*, des. inf.) fazer suave; (fig.) abrandar, alliviar, mitigar: — a dôr, o castigo, o dissabor, a molestia, o jugo, os aggravos.

Suavissimamente, *adv. superl.* de suavemente; com a maior suavidade.

Suavissimo, a, *adj. superl.* de suave; muito suave. Cheiro, canto —. Palavras, costumes —*s.*

Suazório. V. *Suasorio.*

Sub, *prep. lat.* debaixo, sob. Corresponde ao gr. *hypo* ou *hupo*, que se deriva do egypc. *shop*, planta do pé. Entra como prefixo na composição de muitos vocabulos, e designa situação inferior, no sentido proprio e no metaphorico.

Subalares, *s. f.* (do lat. *subalaris*, de *sub*, e *ala*, aza) pennas que estão debaixo das azas.

Subalternação, *s. f.* dependencia que tem a cousa subordinada da superior.

Subalternado, a, *p. p.* de subalternar, e *adj.* subordinado a superior.

Subalternamente, *adv.* de modo subalterno, com subordinação.

Subalternar-se, *v. n.* ou *r.* (*sub*, e *alternar*) alternar-se, revezar-se.

Subalterno, a, *adj.* (*sub*, prof., e *alterno*) inferior em autoridade. Official, juiz, tribunal —.

Subalterno, *s. m.* (do precedente, por ellipse) pessoa subordinada a outra ou a outras.

Subcinericio, a, *adj.* (Lat. *subcinericius*) cozido debaixo do borralho. Pão —. *Côr* —, quasi cinzenta.

Subclávio, a, *adj.* (Lat. *subclavius*), (ant.) que está por baixo da clavicula. Veias, arterias —*s.*

Subcutâneo, a, *adj.* (*sub*, pref., *cutaneo*), (anat.) que fica por baixo da pelle ou cutis. Glandulas —*s.*

Subdelegação, *s. f.* (*sub*, pref., e *delegação*) o acto de subdelegar.

Subdelegado, a, *p. p.* de subdelegar, e *adj.* delegado a terceira pessoa.

Subdelegante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *subdelegans, tis*) que subdelega.

Subdelegar, *v. a.* (Lat. *subdelego, are*) delegar o delegado os seus poderes a outra ou outras pessoas. O juiz *subdelegou* em outro a sua jurisdicção.

Subdiaconato, *s. m.* (Lat. *subdiaconatus*) ordem de subdiacono.

Subdiácono, *s. m.* (Lat. *subdiaconus*) o sacerdote que tem ordem de epistola, que é a primeira das maiores.

Súbdito, *adj.* (Lat. *subditus*, p. p. de *subdo, ere*, submetter) sujeito. As terras —*s* a Gôa. « O principe —ás suas leis. *Arraes.* »

Súbdito, *s. m.* pessoa sujeita, vassallo.

Subdividido, a, *p. p.* de subdividir, e *adj.* dividido de novo.

Subdividir, *v. a.* (*sub*, pref., e *dividir*) dividir de novo, dividir a cousa ou numero já dividido.

Subdivisão, *s. f.* divisão de cousa ou numero já dividido, segunda divisão.

Subemphyteuse, *s. f.* o acto de subemphyteuticar.

Subemphyteuta, *s. dos 2 g.* pessoa a quem o emphyteuta afóra prazo.

Subemphyteuticado, a, *p. p.* de subemphyteuticar, e *adj.* emphyteuticado pelo emphyteuta.

Subemphyteuticar, *v. a.* (*sub*, pref., e *emphyteuticar*) dar o emphyteuta de aforamento a outra pessoa um prazo foreiro.

Subentender, *v. a.* (*sub*, pref., e *entender*) supprir com o entendimento palavra ou expressão que se não exprime.

Subentendido, a, *p. p.* de subentender, e *adj.* supprido com o entendimento.

Sub-Feira, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho da Feira; 400 habitantes.

Subfeudatário, a, *s.* (*sub*, pref., e *feudatario*) feudatario de senhor de feudo, feudatario dependente.

Subfeudo, *s. m.* (*sub*, pref., e *feudo*) feudo dependente de outro feudo.

Subfraganho, Subfreganho. V. *Suffraganeo.*

Subiaco, (*Sublac* em francez, *Sublaqueum* em latim), (geogr.) cidade dos estados ecclesiasticos, seis leguas ao ESE. de Tivoli; 3,000 habitantes.

Subida, *s. f.* (subst. da des. f. de *subido*) acto de subir; encosta, ladeira por onde se sóbe.

Subidissimo, a, *adj. superl.* de subido.

Subido, a, *p. p.* de subir, e *adj.* alto, elevado, eminente; levantado: — *a rei*, elevado. *Preço* —, alto. Entylo, engenho —. « Se fizeram por armas tão —*s. Camões*, Lusiad., I, 14. »

Subigambuga. V. *Vinhatico.*

Subimento, *s. m.* crescimento, augmento, elevação.

Subintellecto, (ant.) V. *Subentendido.*

Subintender, etc. V. *Subentender*, etc.

Subir, *v. a.* (Lat. *subeo, ire; sub*, de baixo, e *eo, ire*, ir, montar, elevar-se) montar, trepar, levar de baixo para cima, elevar: — a ladeira, a escada. *Subiram* pedras: — um basilisco ao muro: — *alguem a honras, a dignidades*, elevá-lo. « A fortuna *sube* (sóbe) a um, e abaixa os outros. » —, ir de baixo para cima, elevar-se: — por uma ladeira, escada, corda: — ao monte, ao mastro, á arvore, ao muro, ao ar, ao céu: — *a dignidade, ao throno*, elevar-se: — *uma idéa ao pensamento*, vir á mente: — ao coração o desejo. *O vinho sóbe á cabeça*, (fig.) perturba a intelligencia, o juizo: — *sobre*, sobrepujar, exceder: — *na virtude*, crescer nella: — *de preço*, augmentar, encarecer: — *de estylo*, elevar-se: — *de pensamento*, ensoberbecer-se: — *de ponto*, elevar-se: — *a consulta*, passar do tribunal aos ministros que despacham com el-rei. *Não* — *de*, não exceder.

Subir-se, *v. r.* montar, elevar-se.

Subitamente, *adv.* de repente.

Subitaneamente, *adv.* de repente.

Subitâneo, a, *adj.* (Lat. *subitaneus*) repentino. Morte —.

Súbito, a, *adj.* (Lat. *subitus*, de *subire*) repentino. Morte —.

Súbito, *adv.* (do lat. *subito*) de repente.

Súbito, *s. m.* (subst. do *adj.* por ellipse) um repente, sorpreza; transporte repentino de paixão: —*s*, ditos repentinos e discretos. *De* — (loc. adv.) de repente, subitamente.

Syn. comp. *Subito* (*de*), *de repente*. Os classicos usaram indifferentemente destas duas expressões, pois assim como diziam orar, glosar, poetar *de repente*, tambem se lê na Eneida: « *De subito* lhe veiu ao pensamento: » e se dizia, glosar *de subito*. « Glosae-me este vilancete *de subito*. » E Camões disse: « *subito* temor, *subita* procella. » Todavia, é muito acertado que se distinguam estas duas expressões como os francezes distinguem o *sur-le-champ* do *subitement*. *De repente* indica que a cousa se faz ou acontece sem demora, logo logo, incontinente. *De subito* ou subitamente, exprime o que acontece ou se faz inopinadamente, n'um obrir e fechar de olhos. O prégador, o poeta que improvisa, falla *de repente*, isto é, sem preparação prévia; o raio fere *de subito*, o salteador acommette de *subito*, isto é, inopinadamente, quando menos se espera. *De subito* exprime mais rapidez que *de repente*, e accrescenta-lhe a idéa da imprevisão.

Subjacente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *subjacens, tis*, p. a. de *subjaceo, ere*) que está, que jaz por baixo.

Subjecto. V. *Sujeito.*

Subjecção. V. *Sujeição.*

Subjugado, a, *p. p.* de subjugar, e *adj.* submettido ao jugo, sujeitado.

Subjugador, *s. m.* o que subjuga.

Subjugar, *v. a.* (Lat. *subjugo, are*) impôr o jugo, metter debaixo do jugo; (fig.) submetter, sujeitar.

Subjunctivo, *adj. m.* (Lat. *subjunctivus*, e usado por ellipse como *s. m.*, subentendido *modo*), (gramm.) modo dos verbos cujos tempos são subordinados aos de outro verbo no indicativo ou no condicional, expresso ou subentendido. *Ex.* « Quero que *vás;* queria, quizera que *fosses;* iria se tu *fosses:* irei se tu *fores.* » Outros chamam *conjunctivo* o subjunctivo.

Sublevação, *s. f.* o acto de sublevar ou de sublevar-se, levantamento.

Sublevado, a, *p. p.* de sublevar, e *adj.* levantado, rebellado.

Sublevador, *s. m.* o que subleva.

Sublevar, *v. a.* (Lat. *sublevo, are*) levantar debaixo para cima; (fig. e mais us.) amotinar, fazer rebellar contra a autoridade estabelecida: — os subditos ou vassallos contra o rei.

Sublevar-se, *v. r.* levantar-se, rebellar-se.

Sublimação, *s. f.* (chim.) operação pela qual se separam as partes volateis de um corpo, fazendo-se subir em vaso onde se condensam.

Sublimado, a, *p. p.* de sublimar; e *adj.* separado por sublimação; (fig.) muito illustre, exaltado. Um somno alto e —.

Sublimado, *s. m. mercurio — corrosivo*, solimão.

Sublimar, *v. a.* (Lat. *sublimare*) levantar a altura, elevar; (fig.) exaltar. *Ex.* « Novo reino que tanto *sublimaram. Camões*, Lus. I, 1. » As virtudes *sublimam* o homem: — *louvando*, exaltar, elogiar: — (chim.) separar por sublimação.

Sublimar-se, *v. r.* elevar-se, exaltar-se, fazer-se sublime, distincto, eminente.

Sublimatório, a, *adj.* (chim.) que serve á sublimação. Vasos, apparelhos, fogo, operações —*s.*

Sublimável, *adj. dos 2 g.* que se póde sublimar chimicamente.

Sublime, *adj. dos 2 g.* (Lat. *sublimus*, de *sub* por *sup*, contracção de *super*, sobre, em cima, e *limen*, porta, entrada) alto, levantado; (fig.) elevado. Estylo, pensamento —; engenho, poesia —.

Sublime, *s. m.* (subst. do precedente, por ellipse, subentendido *estylo*) o —, sublimidade.

Sublimeão. V. *Sublime, Eminente.*

Sublimemente, *adv.* com sublimidade, de modo sublime.

Sublimidade, *s. f.* (Lat. *sublimitas, tis*) altura, elevação; (fig.) alto ponto. *A — do estylo, dos pensamentos*, grande elevação. *A — dos mysterios*, incomprehensibilidade.

Sublimissimo, a, *adj. superl.* de sublime, pouco usado.

Sublingual, *adj. dos 2 g.* (Lat. *sublingualis*), (anat.) situado debaixo da lingua. Veias, vasos *sublinguaes*.

Sublunar, *adj. dos 2 g.* (Lat. *sublunaris*) que fica inferior á orbita da lua. O mundo —.

Submarino, a, *adj.* que está debaixo do mar. Volcão —.

Submergido, a, *p. p.* de submergir, e *adj.* coberto pelas aguas, subvertido pelo mar, pelas ondas, ou em rio, lago.

Submergir, *v. a.* (Lat. *submergere; sub*, debaixo, e *mergo, ere*, mergulhar) metter debaixo das aguas do mar, ou de lago, rio: — *um navio*, afundir.

Submersão, *s. f.* (Lat. *submersio, onis*) acto de submergir ou de ser submergido.

Submerso, a, *p. p.* alatinado de submergir, e *adj.* (Lat. *submersus*) submergido, afundido, coberto das aguas do mar, mettido debaixo da agua.

Submettedôr, *s. m.* o que submette, sujeita.

Submetter, *v. a.* (Lat. *submitto, ere; sub*, pref., e *mitto, ere*, pôr) sujeitar, subjugar, domar: — nações, povos rebellados.

Submetter-se, *v. r.* sujeitar-se.

Submettido, a, *p. p.* de submetter, e *adj.* sujeitado, subjugado.

Submettimento, *s. m.* acto de submetter ou de submetter-se.

Subministração, *s. f.* (Lat. *subministratio, onis*) o acto de subministrar.

Subministrado, a, *p. p.* de subministrar, e *adj.* provido, fornecido.

Subministrador, *s. m.* (Lat. *subministrator*) o que subministra.

Subministrar, *v. a.* (Lat. *subministro, are*) provar, fornecer do necessario: — os remedios, os meios, forças.

Submissão, *s. m.* (Lat. *submissio, onis*) estado submisso; humildade.

Submisso, a, *adj.* (Lat. *submissus*) sujeito; humilde. Ar —. Voz —.

Subnegado e **Subnegar.** V. *Sonegado, Sonegar.*

Subordenado. V. *Subordinado.*

Subordinação, *s. f.* estado subordinado, sujeição, dependencia de superior autoridade ou jurisdicção; dependencia entre phenomenos.

Subordinadamente, *adv.* com subordinação, sujeição, obediencia

Subordinado, a, *p. p.* de subordinar, e *adj.* sujeito, dependente de superior autoridade ou jurisdicção. *Proposição —*, dependente de outra.

Subordinador, *s. m.* ou *adj.* que subordina, que põe em subordinação.

Subordinar, *v. a.* (*sub*, pref., e *ordenar*) sujeitar, fazer dependente; — os meios aos fins; — os versos á toada.

Subornação, *s. f.* (Lat. *subornatio, onis*) acto de subornar, suborno.

Subornado, a, *p. p.* de subornar, e *adj.* que recebeu peita, peitado.

Subornador, *s. m.* (Lat. *subornator*) o que suborna, peita.

Subornamento. V. *Suborno.*

Subornar, *v. a.* (Lat. *suborno, are*; de *sub* e *ornare*, subentendendo *laudibus*, louvores) seduzir com palavras lisongeiras ou peitas para obrar mal: — *o juiz*, para que dê sentença a favor de alguem: — *as testemunhas*, para que jurem falso: — *officios, cargos*, adquiri-los por suborno.

Subôrno, *s. m.* subornação, peita, acto de subornar.

Sub-Portella, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Vianna; 560 habitantes.

Subraril, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem, da familia das erithoxileas.

Subregano, *s. m.* (ant.) casal ou prazo que pagava leitão, marrão, corpo ou espadua de porco.

Subrepção, *s. f.* (Lat. *subreptio, onis*; *sub*, pref., e *rapio, ere*, arrebatar), (jurid.) dólo, fraude.

Subrepticiamente, *adv.* (jurid.) com subrepção, por via subrepticia.

Subrepticio, a, *adj.* (Lat. *subreptitius*), (jurid.) fraudulento, doloso, obtido por fraude, dólo, subrepção.

Subricio, *s. m.* Diz o Elucidario que significa fidalgo. Talvez *subrico*, de *rico*.

Subrogação, *s. f.* (Lat. *subrogatio, onis*) o acto de subrogar, substituição.

Subrogado, a, *p. p.* de subrogar, e *adj.* substituido. *Escrivão —*, passado por herança, por successão. Direitos —*s.*

Subrogante, *adj.* ou *s. dos 2 g.* (Lat. *subrogans, tis*, p. a. de *subrogo, are*) o que subroga.

Subrogar, *v. a.* (Lat. *subrogare; sub*, pref., e *rogo, are*, rogar) (jurid.) substituir, pôr em logar de outro: — alguem em officio, dignidade, direito; — o benemerito ou indigno; — uma cousa a outra.

Subrogar-se, *v. r.* usurpar, assumir o que pertencia a outrem; — todo o mando da republica.

Subsecessivo, a, *adj.* (Lat. *subcessivus*, de *subseco, are*, cortar parte) *horas —s*, as que sobram do trabalho, e que se empregam em honesta recreação; horas furtadas ao trabalho.

Subscrever, *v. a.* (Lat. *subscribo, ere*) assignar por baixo: — a carta, a declaração, o seu nome.

Subscrevimento, (ant.) V. *Assignatura, Subscripção.*

Subscripção, *s. f.* (Lat. *subscriptio, onis*) assignatura do nome posto por baixo de carta, documento: —, ementa, summario das cartas que el-rei ha de ver e subscrever; lista de nomes de pessoas que promettem dar ou contribuir com certa quantia ou donativo para alguma obra. Abrir, fechar uma *subscripção*.

Subscripto. V. *Sobrescripto.*

Subscriptôr, *s. m.* assignante de subscripção, o que contribue com dinheiro ou donativo para alguma obra, ou para empreza, theatro, etc.

Subsequente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *subsequens, tis*) que vem immediatamente depois de outro. O dia —. Os actos —*s.*

Subsidiado, a, *p. p.* de subsidiar, e *adj.* auxiliado com subsidio, estipendio.

Subsidiar, *v. a.* (Lat. *subsidiari*) dar subsidio; auxiliar, ajudar com subsidio; estipendiar; *v. g.* — tropas estrangeiras.

Subsidiariamente, *adv.* de modo subsidiario, como auxilio.

Subsidiário, a, *adj.* (Lat. *subsidiarius*) que auxilia, ajuda, adjuva. *Estudos —s*, que facilitam a intelligencia e applicação dos outros. *Acção —* (jurid.) a que tem o menor contra o juiz que lhe nomeou maus tutores que não têem por onde paguem o damno causado pela má administração.

Subsidio, *s. m.* (Lat. *subsidium*, de *subsideor, eri*, ajudar) auxilio, adjutorio; *v. g.*, de dinheiro, soldados, munições: — *litterario*, imposto estabelecido para os gastos do ensino publico: — (fig.) tudo o que ajuda a instituir, a manter e conservar alguma cousa ou pessoa; *v. g.*, o — da dominação. Estudo que é um grande — na pratica, na conversação e trato dos homens.

Subsistencia, *s. f.* (Lat. *subsistencia*) existencia

individual; permanencia, estabilidade; passadio, os meios de viver, o supprimento das despezas de alguem. Concedeu-lhe uma renda annual para sua —.

Subsistido, *p. p.* de subsistir, que subsistiu.

Subsistir, *v. a.* ou *n.* (Lat. *subsistere*) ter existencia individual; permanecer. Os accidentes de um corpo não *subsistem*. Esta alliança, este governo não póde —.

Subsolano, *s. m.* (Lat. *subsolanus*; de *sub*, pref., e *sol*) vento de levante, opposto ao favonio.

Substabelecer, *v. a.* (*sub*, pref., e *estabelecer*) estabelecer alguem outra pessoa que faça as suas vezes, substituir, sobrogar: — *os poderes da procuração*, nomeando outro procurador.

Substabelecido, a, *p. p.* de substabelecer, e *adj.* substituido, subrogado.

Substabelecimento, *s. m.* acção de substabelecer; — de poderes.

Substância, *s. f.* (Lat. *substantia*; de *sub*, sob, e *stare*, estar) estrictamente significa cousa que tem corpo, que não é mera superficie. Entre os metaphysicos é a base das propriedades, qualidades, attributos e accidentes dos corpos ou entes materiaes, ou dos immateriaes, ou tudo aquillo que subsiste por si independente de accidentes ou attributos; expressão hypothetica abstracta e inintelligivel: —, a parte mais nutritiva dos alimentos. A — da carne. Caldo de —: — (fig.) a parte a mais importante, que constitue a força; *v. g.*, a — de um discurso. *Em* —, em summa: — do estado, da fazenda. *Naus, vélas de pouca*—, de pouca força, porte, carga.

Substanciado, a, *p. p.* de substanciar, e *adj.* resumido, exposto em substancia.

Substancial, *adj. dos 2 g.* concernente á substancia, essencia, base de alguma cousa; que encerra muita substancia nutritiva; (fig.) digno de ponderação, importante. Razões *substanciaes:* falla, discurso —:—, que possue a substancia, a parte essencial. « E' bispo na obrigação e — do officio, ainda que não ponha mitra. *Vida do Arceb.*, 2, 7. »

Substancialmente, *adv.* em substancia; de modo util, importante, mui utilmente.

Substanciar, *v. a.* (*substancia*, e *ar*, des. inf.) dar comeres substanciaes para vigorar; expôr em substancia e resumidamente; *v. g.*, — o caso.

Substanciôso, a, *adj.* que dá substancia, que nutre, alimenta. Alimentos —*s*.

Substantivado, a, *p. p.* de substantivar, e *adj.* tomado em sentido substantivo. Um adjectivo—.

Substantivamente, *adv.* em sentido substantivo.

Substantivar, *v. a.* (*substantivo*, e *ar*, des. inf.) dar a accepção de substantivo: — os infinitivos dos verbos, os adjectivos, phrases inteiras.

Substantivo, a, *adj.* (Lat. *substantivus*) que exprime substancia, cousa que subsiste por si. Nome—. (V. *Substantivo.*)

Substantivo, *s. m.* (do precedente, subentendido *nome*), (gramm.) nome que exprime existencia individual, ente animado ou inanimado, e qualquer idéa simples ou complexa considerada como individuo, o genero, especie, classe, collecção de individuos: — *collectivo*; *v. g.*, homem, animal: — *verbal*, derivado de verbo, e que exprime agente, agencia; *v. g.*, professor, actor, leitor, lente, armador, navegante, observação, divisão, pensamento.

Substar. V. *Sustar.*

Substatório. V. *Sustatorio.*

Substituição, *s. f.* (Lat. *substitutio, onis*) o acto de substituir ou de ser substituido; (jurid.) a de um herdeiro em falta de outro.

Substituido, a, *p. p.* de substituir, e *adj.* posto em logar de outra pessoa ou cousa.

Substituir, *v. a.* (Lat. *substituere*; *sub*, pref., *statuo, ere*, pôr, nomear, pôr pessoa ou cousa em logar de outra: — *um herdeiro a outro*, nomeá-lo na falta de outro. *Substituiu* ao titulo de rei o de imperador: — *uma cadeira*, fazer as vezes do lente ou professor.

Substituta, *s. f.* mulher que faz as vezes de outra, *v. g.*, de mestra de meninas.

Substituto, *s. m.* (Lat. *substitutus*) homem que faz as vezes de outro; *v. g.*, do lente ou professor de sciencia ou arte.

Substracção, (do lat. *substractus*, p. p. de *substerno, ere, stravi, stractum*, sujeitar), (ant.) penitencia canonica do terceiro grau, que se impunha na primitiva Igreja; prosternação.

Substracção. V. *Subtracção.*

Substracto, a, *adj.* (Lat. *substractus*, prostrado. V. o precedente), (ant.) prostrado, sujeito á pena da substracção.

Substrucção, *s. f.* (Lat. *substructio, onis*) fundamento do edificio.

Subtender, *v. a.* (*sub*, pref., e *tender*), (geom.) cortar com linha subtensa.

Subtensa, *s. f.* (geom.) linha recta opposta a um angulo, e que se suppõe tirada entre as duas extremidades do arco que mede este angulo.

Subterfúgio, *s. m.* (Lat. *subterfugium*) fraude, meio doloso, pretexto para escapar ou deixar de executar promessa, pacto, ajuste, ou para illudir as razões.

Subterfugir, *v. a.* (Lat. *subterfugire*) illudir com pretexto doloso ou escapula. (E' p. us.)

Subterrado, a, *p. p.* de subterrar, e *adj.* mettido debaixo da terra. Cavernas —*s*.

Subterrâneo, *s. m.* (do precedente, por ellipse, subentendido *logar*) escavação debaixo da terra, caverna, construcção subterranea.

Subterrar, *v. a.* metter debaixo da terra. (V. *Soterrar.*)

Subtil, *adj. dos 2 g.* (Lat. *subtilis*, de *sub*, e *tela*, tecido, panno, ou *tilia*, entrecasco fino das arvores) tenue, delgado. Pó, ar, materia subtil. As partes mais *subtis*. *Engenho, entendimento* —, perspicaz, penetrante, agudo. *Interpretação* —, aguda. *Galés, embareações subtis*, ligeiras, leves, veleiras.

Subtiléza, *s. f.* tenuidade, delicadeza: — do ar, do pó, das particulas volateis: — (fig.) agudeza, penetração; *v. g.*, — do engenho, do entendimento: — *de mãos*, destreza; *v. g.*, de pelotiqueiro ou de gatuno.

Subtilidade, *s. f.* (Lat. *subtilitas, tis*) delgadeza, tenuidade; (fig.) agudeza do entendimento, destreza, astucia.

Subtilisado, a, *p. p.* de subtilisar, e *adj.* reduzido a estado subtil, adelgaçado; (fig.) inventado, concebido com subtilidade, agudeza.

Subtilisadôr, *s. m.* o que subtilisa.

Subtilisar, *v. a.* (*subtil*, e *isar*, des. inf.) reduzir a estado subtil, adelgaçar; (fig.) inventar, conceber com subtilidade; discorrer com subtileza. « Andava *subtilisando* a traição. *Chron. de D. João III.* »

Subtilissimamente, *adv. superl.* de subtilmente, com grande subtilidade.

Subtilissimo, a, *adj. superl.* de subtil, muito subtil, mui fino, agudo de espirito.

Subtilmente, *adv.* com subtileza, em partes mui tenues; *v. g.*, triturar — : —, com agudeza. Discorrer —, sem ser sentido. Abrir a porta —. *Furtar* —, com destreza.

Subtracção, *s. f.* (Lat. *subtractio, onis*) privação, diminuição: — (arithm.) diminuição de numero ou quantidade.

Subtractivo, a, *adj.* que se ha de subtrahir, diminuir. Numero, quantidade —.

Subtrahido, a, *p. p.* de subtrahir, e *adj.* diminuido, tirado.

Subtrahir, *v. a.* (Lat. *subtrahere*; *sub*, e *traho, ere*, tirar) tirar, privar, diminuir; retirar.

Subtrahir-se, *v. r.* retirar-se: — *a alguma cousa*, evitá-la, fugir-lhe.

Subtraír. V. *Subtrahir*, etc.

Suburbano, a, *adj.* (Lat. *suburbanus*; *sub*, pref., e *urbanus*, de *urbs*, cidade) vizinho á cidade, situado nos arrabaldes, suburbios.

Suburbicário, a, *adj.* (*sub*, pref., e *urbs*, cidade, e por excellencia a cidade de Roma) sujeito ao papa. *Igrejas* —*s*, sujeitas ao papa, a Roma.

Subúrbio, *s. m.* (Lat. *suburbium*; *sub*, pref., e *urbs*, cidade) arrabalde, visinhanças habitadas de cidade.

Subvassallo, *s. m.* vassallo dependente de outro vassallo, de senhor feudal.

Subvenção, *s. f.* (do lat. *subvenio, ire*) subsidio, adjutorio, soccorro em dinheiro.

Subventâneo, a, *adj.* (Lat. *subventaneus*; *sub*, pref., e *ventus*, vento) *ovos* —*s*, infecundos, gorados. *Partos* —*s*, ovas de peixe não fecundadas.

Subversão, *s. f.* (Lat. *subversio, onis*) ruina, destruição, caida; *v. g.*, — da republica — *do estomago* (med., p. us.) desordem da faculdade digestiva: —(fig.) perversão moral.

Subversivo, a, *adj.* que tende a subverter. Principios, doutrinas —*s* da moral, da boa ordem, da paz, dos bons costumes.

Subversôr, *s. m.* (Lat.) o que subverte.

Subverter, *v. a.* (Lat. *subvertere*; *sub*, pref., e *verto, ere*, voltar, virar) sossobrar, transtornar, arruinar, destruir; (fig.) perder, estragar, perverter: — os costumes, a justiça. *Subverter-se a nau*, no mar, ir a pique, sossobrar, afundir-se.

Subvertido, a, *p. p.* de subverter, e *adj.* sossobrado, destruido; (fig.) pervertido.

Sucães, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca de Mirandella, concelho de Lamas de Orelhão; 600 habitantes.

Sucar, V. *Chupar*.

Succedenho, (t. da Beira). V. *Succesco*.

Succeder, *v. n.* (Lat. *succedere*, de *suc* por *sup*, contracção de *super*, em cima, sobre, e *cedere*, caír, vir) vir, seguir-se em ordem ou em tempo. *Succede* a noite ao dia, a serenidade á tormenta. *Succedeu* a seu pae; — no reino; — na herança, na dignidade, no cargo. *Succedeu o tempo*, decorrendo: —, acontecer. Não *succedeu* assim: —, sortir, ter effeito. Não lhe *succedeu* como esperava, *Succedeu-lhe o fim desejado*, conseguiu: — *bem, prosperamente* ou *mal*, saír, verificar-se. *Succedeu-lhe* a guerra bem ou mal. « Aos perversos *succedem-lhe* á vontade os seus atrevimentos. *Arraes.* »

Succeder, *v. a.* (ant.) adquirir por successão: — a herança; — *o reino*, herdar por successão, « Até que dê a el-rei que o *succeda.* » Ined. I, 202.

Succedido, a, *p. p.* de succeder, e *adj.* que succedeu; que herdou por successão. « Eram —*s* muitos insultos. *Arraes.* »

Succedimento, *s. m.* (ant.) successo; successão.

Succenso, a, *adj.* (Lat. *succensus*; de *sub*, e *accendere*, accender), (desus.) acceso, incendiado.

Successão, *s. f.* (Lat. *successio, onis*) o acto de succeder; a vinda de alguma cousa posterior em tempo. A — dos dias ás noites; — das estações: —, a série de herdeiros, de successores em cargo, governo. *A — da India*, dos governadores nomeados pelo rei para succederem aos que fallecessem.

Successivamente, *adv.* em successões, seguidamente, um depois do outro.

Successivel, *adj. dos 2 g.* capaz de succeder em herança ou de outro modo.

Successivo, a, *adj.* que succede ou vem após outro sem interrupção. Tres dias, annos —*s*. Progressos —*s*: —(p. us.) hereditario. Este reino é—.

Successo, *s. m.* (Lat. *successus*) acontecimento. Um — imprevisto: —, exito. O — da batalha, da negociação, da diligencia, da empreza: —, exito feliz, acontecimento prospero: — (fig.) parto. Teve bom, feliz, ou mau —.

Successôr, *s. m.* (Lat.) o que succede em cargo, posto, governo: — á corôa.

Syn. comp. *Successor*, *herdeiro*. *Successor* indica propriamente o vir logo depois de outrem. *Herdeiro* é o successor á herança.

Successório, a, *adj.* (Lat. *successorius*), (jurid.) que trata da successão. Lei —. Edicto.

Succintamente ou **Succinctamente,** *adv.* de modo succinto. Narrar, dizer —.

Succinto ou **Succincto, a,** *adj.* (Lat. *succinctus*; *sub* por *sub*, e *cinctus*, cingido) breve, conciso, não prolixo

Succo, *s. m.* (Lat. *succus*, de *sugo, ere*, chupar) materia mais ou menos fluida encerrada nos vasos dos animaes e vegetaes: —*s* nutritivos: — *das plantas*, sumo, seve.

Succôso, a, *adj.* (Lat. *succosus*) que tem muito succo ou sumo.

Succumbido, a, *p. p.* de succumbir, e *adj.* caído debaixo, abatido.

Succumbir, *v. a.* ou *n.* (Lat. *succumbere*; *suc* por *sub*, e *cumbo, ere*, deitar-se) caír debaixo, ser prostrado, abater-se; (fig.) ceder a força maior; *v. g.*, — á tentação, ás amcaças, á seducção.

Sucia, *s. f.* (chulo) sociedade, convivencia de amigos mui familiares, de tafues, jogadores, vadios, gatunos.

Suciôso. V. *Delgado, Tenue.*

Sucro, (hoje *Xucar*), (geogr.) rio da Hespanha; nasce perto das nascentes do Tejo, e lança-se no Mediterraneo.

Suçuarana, (t. do Brazil) especie de onça alourada ou avermelhada.

Sucuba, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil, que distilla por incisão um licor mui alvo que dizem ser vermifugo.

Sucubo, *adj. m.* (Lat. *sucubus*; *sus* por *sub*, e *cubo, are*, deitar-se) que fica por baixo na cópula carnal. *Diabo* —. Oppõe-se a *incubo*.

Sucullas, *s. f.* (Lat. *suculæ*, de *sus*, porco), (astr.) as hyadas, constellação que os egypcios representaram por uma porca com as crias.

Sucupira. V. *Sepepira.*

Sucurjú ou **Sucuruyuba,** *s. m.* (t. do brazil.) cobra chamada tambem cobra de veado, cobra monstruosa que traga um veado inteiro. Creio que é a mesma que a *anaconda* da Asia.

Sucury, Sucurijú, Sucuruiú, Sucuriúba, *s. f.* (h. n.) cobra monstruosa anegrada do Brazil.

Sudário, *s. m.* (Lat. *sudarium*, de *sudo, are*, suar) panno de limpar o suor. *O Santo* —, panno em que se representa a figura de Jesus-Christo ferido e atormentado.

Sudbury, (geogr.) villa de Inglaterra, cinco leguas e meia ao S. de Edmadbury; 4,000 habitantes.

Sudeiro, (ant.) V. *Sudario.*

Sudermânia, (*Sædermanland* em sueco), (geogr.) antiga provincia sueca, ao S. do Upland; era dividida em tres partes.

Sudermânia (Duque de), (hist.) regente da Suecia depois do assassinato de Gustavo III, depois rei com o nome de Carlos XIII.

Sudetes, (*Sudetsch* ou *Sudeten*), (geogr.) cordilheira de montanhas que faz parte do systema hercynio-carpatho, que se estende dos montes Carpathos occidentaes até ás nascentes do Ester.

Sudomitico. V. *Sodomitico.*

Sudorifico, a, *adj.* que promove o suor, a transpiração. Remedios —*s*, ou *os* —*s*.

Sudro, *s. m.* (t. asiat.) homem de casta inferior na India; homem que tira a sura das palmeiras.

Suduéste, *s. m.* vento entre o sul e o oéste.

Suéca, (geogr.) cidade da Hespanha, sete leguas ao S. de Valence; 7,000 habitantes.

Suécia, (*Sverige* em sueco), (geogr.) um dos dois reinos que formam a monarchia sueca; tem por limites a O. a Noruega, a E. a Russia europêa, o golpho de Botnia e o mar Baltico; 2,825,000 habitantes. Capital, Stockholmo. Divide-se em 24 governos.

1.º — SUECIA PROPRIAMENTE DITA.

Governos.	*Capitaes.*
Stockholmo.	Stockholmo.
Upsal.	Upsal.
Westerœs.	Westerœs.
Nykœping.	Nykœping.
OErebro.	OErebro.
Carlstad.	Carlstad.
Stora Kopparberg.	Falun.
Gefleberg.	Gefleberg.

2.° GOTHIA.

Governos.	*Capitaes.*
Linkœping.	Linkœping.
Calmar.	Calmar.
Jœnkœping.	Jœnkœping.
Kranoberg.	Wexio.
Blekinge.	Carlscrona.
Skaraborg.	Mariestad.
Elfsberg.	Venersborg.
Gœthenborg e Bohus.	Gœthenborg.
Halmstadt.	Halmstad.
Christianstad.	Christianstad.
Malmœhus.	Malmœ.
Gottland.	Wisby.

3.° — NORRLAND

Governos.	*Capitaes.*
Norrbotten ou Botnia oriental.	Pitea.
Westerbotten ou Botnia occidental.	Umea.
Wester-Norrland.	Hernœsand.
Iæmtland.	Ortersand.

Até ao começo deste seculo, quando a verdadeira Botnia oriental e a Fin andia pertenciam á Sueeia, eram divididas pela maneira seguinte as tres grandes regiões acima descriptas.

I. — REINO DA SUECIA.

1.° Upland (capital Upsal e Stockholmo).
2.° Sœdermanland ou Sudermania (capital Nykœping).
3.° Nerike ou Nericie (capital, Œrebro).
4.° Westmannland ou Westmannia (capital, Westeræs).
5.° Dalarne ou Daleearlia (capital, Hedemora).

II. — REINO DE GOTHIA.

Gothia Oriental.

6.° Œstergothland ou Ostrogothia (capital, Linkœping).
7.° Smaland (capital, Calmar).
8.° Œland (ilha de).
9.° Gothiand (ilha de).

Gothia Occidental.

10. Westergothland ou Westrogothia (capital, Gœthenborg).
11. Warmeland (capital, Carlstad.)
12. Dalia.
13. Bohus.

Gothia Meridional.

14. Scania (capital, Malmœ).
15. Halland.
16. Blekingie (capital, Carlserona).

III. — NOORLAND.

17. Gœstrikland ou Gestricia (capital Gefleborg.)
18. Helsingland.
19. Herjedalia.
20. Medelpad.
21. Iæmtland.
22. Angermania (capital, Hernœsand).
23. Westerbotten.

SOBERANOS DA SUECIA DESDE O XI SECULO.

1°. — *Fim da dynastia de Lodbrog-Sigurdson.*

Olaus III.	1001
Emund III	1051—1056
Anund Jaeques.	1026

2.° — *Raça de Stenkil.*

Stenkil III.	1056
Erico VII e VIII	1066
Haquin I	1067
Inge I	1080
Philippe	1112
Inge II	1118

3.° — *Raças de Sverker e de Stenkil-Erico alternadamente.*

Sverker I.	1129
Erico IX	1155
Carlos VII.	1161
Canuto	1168
Sverker II	1199
Erico X	1210
João I.	1216
Erico XI	1222

4.° — *Diversos principes.*

Weldem e Birger	1250
Magnus I	1275
Berger II	1290
Magnus II.	1319
Erico XII	1350
Haquin II.	1361
Alberto	1363

5.° — *Periodo da União de Calmar.*

Margarida de Waldemar.	1389
Erico XIII rei da Dinamarca.	1412
Christovão, rei da Dinamarca.	1440
Carlos VIII, Canutson, rei indigena.	1448
Stenon, Sture, administrador.	1497
João II, rei da Dinamarca.	1497
Stenon I (de novo)	1501
Svante Nilson-Sture, administrador	1504
Stenon II, administrador	1512
Christierno, rei da Dinamarca	1520

6.° — *Dynastias dos Vasas.*

Gustavo I, Vasa	1523
Erico XIV.	1560
João III.	1568
Sigismundo da Polonia.	1592
Carlos IX	1604
Gustavo II	1611
Christina	1632—1654

7.° — *Dynastia de Duas-Pontes.*

Carlos X	1654
Carlos XI.	1660
Carlos XII.	1697
Ulrica Eleonora, irmã do precedente	1719
Frederico de Hesse, esposo de Ulrica	1720
O mesmo só.	1721

8.° — *Dynastia dos Holstein-Gottorp.*

Adolpho Frederico	1751
Gustavo III	1771
Gustavo IV.	1792
Carlos XIII	1809

9.° — *Dynastia franceza.*

Carlos João ou Carlos XIV (Bernadote).	1818
Oscar	1844

Sueiras, *s. f.* O *Elucidario* interpreta: pedras preciosas de brostar em panuos e ornar salas. O termo vem do latim *suo, ere,* coser. Em fr. ant. *surrerie,* loja de costureira ou alfaiate.

Suenon I, (hist.) rei da Dinamarca; revoltou-se muitas vezes contra seu pai Haraldo, mandou-o assassinar, e subiu ao throno em 985.

Suenon II, (hist.) neto do precedente; foi vice-rei da Dinamarca por Magno I, rei da Dinamarca e da Noruega, o qual em 1047 lhe cedeu a corôa. Morreu em 1074.

Suenon III, (hist) filho de Erico Edmundo; usurpou o throno da Dinamarca a Canuto V, ao qual mandou assassinar; mas querendo fazer o mesmo a Waldemar, foi desbaratado por este principe, e morreu na fuga.

Suessa Aurunca, (*Sessa*), (geogr.) cidade da Italia, capital dos auruncos, nas fronteiras do Lacio e da Campania.

Suessia Pometia, (*Sezze*), (geogr.) cidade de um estado volsco; foi tomada pelos romanos no reinado de Tarquinio-o-Soberbo.

Suessiones, (geogr.) povo da Gallia, na Belgica 2ª, entre os *veromandui,* os *remi* e os *catalauni.*

Suessula, (*Sessola* ou *Maddaloni*), (geogr.) cidade da Campania, quatro leguas ao SE. de Capua.

Suéste, *s. m.* vento entre o sul e o éste.

Suéto, *s. m.* (do lat. *suetum,* sup. de *sueseere,* costumar) dia em que se costuma feriar nas aulas, nas escolas.

Suetônio, (*C. Suetonius Tranquillus*), (hist.) nasceu no anno 70 de Jesus-Christo, filho de um tribuno militar; foi advogado, depois secretario (*magister epistolarum*) de Adriano. Escreveu a *Vida dos doze Cesares.*

Suetônio Paulino, (hist.) general romano, pretor no reinado de Claudio em 37; submetteu os mouros revoltados, e penetrou até ao Tafilet actual. Commandou em 69 o exercito de Othão contra Vitellio, e perdeu a batalha de Bédriac.

Suevos, (*Suevi*), (geogr.) nome dado pelos romanos desde Cesar até Septimo Severo aos povos da Grande-Germania, dos quaes tinham pouco conhecimento.

Suez, (*Arsinóe* ou *Cleopatris* dos antigos, *Soueis* em arabe), (geogr.) cidade do Egypto, na extremidade N. do golpho de Suez, a 38 leguas do Cairo; 12,000 habitantes.

Suez, (golpho *Heroopolito* dos antigos), (geogr.) o golpho que fecha a ponta ao NO. do Mar-Vermelho. Tambem lhe chamavam *Golpho Arabico.*

Suez, (geogr.) isthmo que forma o ponto de contacto da Asia e da Africa; é situada entre a ponta N. do golpho de Suez e o Mediterraneo.

Sufettes, (hist.) magistrados annuaes em Carthago; eram nesta cidade o mesmo que os consules em Roma.

Sufficiência, *s. f.* (Lat. *sufficientia*) abastança physica, porção bastante de habilidade, destreza, capacidade, aptidão.

Sufficiente, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *sufficiens, tis,*) bastante, em abastança. Quantidade, dinheiro, força, habilidade — :—, (fig.) apto, capaz. Pessoa — para um emprego.

Sufficientemente, *adv.* com sufficiencia, quanto é bastante.

Sufficientissimamente, *adj. superl.* de sufficientemente.

Sufficientissimo, a, *adj. superl.* de sufficiente.

Suffocação, *s. f.* (Lat. *suffocatio, onis*) estado de pessoa que se afoga, que não póde respirar, ou que respira com grande difficuldade.

Suffocado, a, *p. p.* de suffocar, e *adj.* que respira com grande difficuldade, ou estrangulado, afogado.

Suffocadôr, ôra, *adj.* que suffoca. Valor, calma, inchação —.

Suffocante, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *suffocans, tis,* p. a. de *suffoco are*) que suffoca.

Suffocar, *v. a.* (Lat. *suffocare; suf* por *sub,* debaixo, e *foco, are,* de *faux, cis,* a garganta) tolher a respiração. O fumo o *suffocou:* —, privar da vida tolhendo a respiração: — *a voz, o alento,* supprimir: —, abafar, fazer cessar; — — *os clamores, os boatos,* reprimir: — *a justiça dos requerentes,* não lhes deferir: — (fig.) atalhar, inutilisar; — os talentos, o valor, a industria.

Suffocativo, *adj.* que suffoca; *v. g.,* vapor —; (fig.) que faz baldar.

Suffolk, (geogr.) condado de Inglaterra, ao N. do condado de Essex, ao S. do de Norfolk, e a E. do de Cambridge; conta 300,000 habitantes. Capital, Ipswick.

Suffragâneo, a, *adj.* ou *s. m.* (Lat. *suffraganeus*) sujeito, subordinado; *v. g.,* bispo — do arcebispo; igreja — a Roma.

Suffraganho, (obsol.) V. *Suffraganeo.*

Suffragar, *v. n.* (Lat. *suffragor, ari*) approvar, favorecer, apoiar com o seu voto, rogar por alguem, ajudá-lo com suffragios; *v. g.,* — *os mortos* (em sentido activo), ou *por elles.*

Suffrágio, *s. m.* (Lat. *suffragium*; *suf* por *sub,* e *frango, ere,* quebrar) voto, toda a obra pia por alma dos defuntos.

Suffumigação, *s. f.* (Lat. *suffumigatio, onis*), (med.) vapor que se applica a alguma parte para a curar; *v. g.,* — de lã queimada, de enxofre.

Suffumigio. V. *Suffumigação.*

Suffusão, *s. f.* (Lat. *suffusio, onis; suf* por *sub,* e *fundo, ere,* verter) derramamento; *v. g.,*—de sangue.

Sufistaria. V. *Sophisteria.*

Sufragante, por *flagrante* e *fragrante delicto* é popular.

Sugar. V. *Chupar.*

Sugeito. V. *Sujeito.*

Suggerido, a, *p. p.* de suggerir, e *adj.* insinuado, lembrado, advertido.

Suggerir, *v. a.* (Lat. *suggero, ere;* de *sug* por *sub,* debaixo, e *gero, ere,* levar) insinuar, lembrar, advertir; *v. g.,* — resposta, desculpas, pensamentos elevados: — maus conselhos, intentos.

Suggestão, *s. f.* (Lat. *suggestio, onis*) acção de suggerir, insinuação, conselho; *v. g., suggestões* da perversidade, da ira, do demonio.

Suggestivo, a, *adj.* que contém suggestão, que suggere, insinúa, inspira.

Suggesto, *s. m.* (Lat. *suggestum* ou *suggestus*) tribuna ou pulpito d'onde os oradores fallavam ao povo romano.

Sugidade. V. *Sujidade.*

Sugigar. V. *Subjugar.*

Sugillação, *s. f.* (Lat. *sugillatio, onis,* de *sugillo, are,* confundir), nodoa rôxa ou livida na pelle, causada por pancada.

Suginho. V. *Sujinho.*

Sugir, (t. da Beira). V. *Chupar.*

Sugistório, *s. m.* homem que nas procissões ia em acto de matar a serpe, que tambem figurava nas procissões.

Sugitório. V. *Sugistorio.*

Sugo. V. *Succo.*

Suiça. V. *Soiça.*

Suicida, *s. dos* 2 *g.* matador de si proprio; o que se dá a morte a si mesmo.

Suidade, *s. f.* (t. jurid.) condição de herdeiro necessario.

Suidas, (hist.) lexicographo grego que se julga ter vivido no IX e X seculo; é conhecido pelo seu *Lexicon.*

Suino, a, *adj.* (Lat. *suinus,* de *sus,* porco) do porco; *v. g., carne* —.

Suintilla, (hist.) rei dos wisigodos de Hespanha desde 621 até 631. Morreu em 635.

Suiones, (hist.) antigo povo do Scandinavia, originario da Germania; occupava, segundo se julga, a actual Suecia.

Suippes, (geogr.) cidade de França, seis leguas ao NE. de Châlons sobre o Marne; 2,400 habitantes.

Suissa ou **Confederação-Helvética,** (*Schweiz* em allemão, *Helvetia* e parte da *Rhetia* dos antigos), (geogr.) republica federal; tem por limites a O. a França, ao N. o grão-ducado de Bade, a E. o Tyrol, ao S. o reino Lombardo-Veneziano e os estados sardos, 2,400,000 habitantes. Capital, Zurich. A Suissa é dividida em 22 cantões, que são

os seguintes, pela ordem que occupam na Confederação-Germanica.

Zurich	Zurich.
Berne	Berne.
Lucerna	Lucerna.
Uri	Altorf.
Schwitz	Lchwitz.
Unterwald	Sarnen e Starz.
Glaris	Glaris.
Zug	Zug.
Friburgo	Friburgo.
Soleure	Soleure.
Basiléa	Basiléa.
Schaffhouse	Schaffhouse.
Appenzell	Appenzell Herisan e Trogen.
S. Gall	S. Gall.
Grisões	Coire, Hanz e Davos.
Argovia	Aarau.
Thurgovia	Frauenfeld.
Tessino	Bellinzona, Lugano e Locarno
Vaud	Lausana.
Valais	Sion
Newchâtel	Newchâtel
Genebra	Genebra.

Sujado, a, *p. p.* de sujar, e *adj.* manchado.

Sujamente, *adv.* porcamente, sordidamente no physico e no moral.

Sujar, *v. a.* (*sujo*, e *ar*, des. inf.) emporcalhar, manchar, fazer sujo; enlamear; *v. g.*, —a roupa, o fato, o rosto, as mãos; (fig.) manchar, fazer torpe: — a consciencia.

Sujeição, *s. f.* estado de pessoa ou cousa sujeita, subordinada, dependente; obediencia, acanhamento diante de pessoa de respeito.

Sujeita, *s. f.* mulher que se não nomeia. *Uma* —, mulher que não nomeâmos.

Sujeitado, a, *p. p.* de sujeitar, e *adj.* reduzido á sujeição, domado, submettido.

Sujeitadôr, ôra, *adj.* que sujeita, submette.

Sujeitar, *v. a.* (do lat. *subjectum*, sup. de *subjicio, ere*) submetter, reduzir á obediencia, ter sujeito, dependente, domar, subjugar; fazer obedecer: — a vontade á razão.

Sujeitar-se, *v. r.* submetter-se, limitar-se.

Sujeitissimo, a, *adj. superl.* de sujeito.

Sujeito, a, *adj.* (Lat. *subjectus*, p. p. de *subjicio, ere*) submettido, subjugado, reduzido a sujeição; exposto; *v. g.*, — a risco, damno, molestia: —, docil, obediente. Cavallo, vassallo —. Vontade — á razão. Animal bravo —. *A materia* —, que serve de assumpto.

Sujeito, *s. m.* subdito, vassallo, captivo, escravo; objecto, assumpto: — *da proposição*, a cousa designada pelo verbo que rege a oração. *Um* —, homem que se não nomeia.

Sujidade, *s. f.* falta de limpeza, immundicia; os excrementos alvinos do homem: — *s*, (fig.) palavras torpes, deshonestas.

Sujinho, *adj. dim.* de sujo.

Sujo, a, *adj.* (Cast. *sucio*, do lat. *sus*, porco) torpo, immundo, sordido, não limpo, não asseiado; (fig.) deshonesto, impudico. *Chaga* —, que tem sordes, ichorosa. *Livro* —, incorrecto, cheio de erros. *Mar* — *de ilhotas, restingas*, impedido, desembaraçado.

Sul, *s. m.* (Fr. *sud*; cast. *sur*; anglo-saxonio *suth*; ingl. *south*; holl. *zuid*. Court de Gébelin deriva este termo do arab. *suedou, schud*, negro, escuro. Horne Tooke o deriva do verbo anglo-saxonio *scothen*, cozer ao lume, em ingl. *to seeth*. Eu creio que ambos se enganam, e que o termo *sul* vem do saxonio *son, sun*, ou allem. *sonne*, sol, e *unter* ou *unten*, baixo, inferior, contraído em *sunt* ou *sund*, que em franco correspondia ao moderno *sud*. Para os povos septentrionaes o sol no inverno anda mui baixo, porque então occupa o hemispherio austral ou inferior ao boreal. Tambem póde vir do lat. *subtus*) o ponto cardinal opposto ao norte ou á constellação da Ursa-Menor; o vento que sopra daquelle ponto. *O vento* —, é expressão elliptica equivalente á *que sopra do sul*.

Sulaventeado, a, *p. p.* de sulaventear, e *adj.* descido para sotavento.

Sulaventear, *v. a.* ou *n.* descaír para sotavento.

Sulavento. V. *Sotavento*.

Sulcado, a, *p. p.* de sulcar, e *adj.* arregoado com o arado.

Sulcar, *v. a.* (*sulco*, e *ar*, des. inf.) arregoar com o arado; (fig.) cortar as ondas. Os navios *sulcando* os mares.

Sulco, *s. m.* (Lat. *sulcus*; gr. *holkos*, de *helkeô*, puxar, rasgar; rad. *keô*, cortar, abrir com força, romper, e *claô*, puxar com força) rego feito com o arado ou com a quilha do navio.

Sulfato. V. *Sulphato*.

Sulferino. V. *Sulphureo*.

Sulfite. V. *Sulphito*.

Sulfur. V. *Enxofre*.

Sulfurado. V. *Sulphurado*.

Sulfúreo. V. *Sulphureo*.

Sulfurêto. V. *Sulphureto* e *Enxofre*.

Sulfúrico. V. *Sulphurico*.

Sulfurôso. V. *Sulphuroso*.

Sulia ou **Solia,** *s. f.* (do fr. ant. *Sulie*, Syria) seda, tecidos de seda que vinham da Syria.

Sully-la-Tour, (geogr.) villa de França, a tres leguas ao SE. de Cône; 1,800 habitantes.

Sully-sur-Loire, (*Sulliacum*), (geogr.) cidade do França, quasi cinco leguas ao NO. de Gien; 2,300 habitantes.

Sulmo, (hoje *Solmona*), (geogr.) cidade da Italia, entre os peligni, a quatro leguas ao SE. de Corfinium. Foi a patria de Ovidio.

Sulphato, *s. m.* (chim. mod.) sal formado pelo acido sulphurico e uma base.

Sulphito, *s. m.* (chim. mod.) sal formado pelo acido sulphuroso e uma base.

Sulphurado, a, *adj.* combinado com enxofre.

Sulphúreo, a, *adj.* (Lat. *sulphureus*) de enxofre.

Sulphurêto, *s. m.* (chim. mod.) combinação do enxofre com uma substancia alcalina.

Sulphúrico, *adj. Acido* — (chim. mod.) antigamente vitriolico.

Sulphurôso, a, *adj. Acido* — (chim.) que contém menos oxygeneo que o sulphurico.

Sulpicianos, (hist.) congregação de padres destinada á instrucção de jovens ecclesiasticos, fundada em 1641 por Olier, cura de S. Sulpicio.

Sulpicio (S.) (hist.) bispo de Bourges no seculo VI. Foi sagrado em 584, e morreu em 591.

Sulpicio Gallo, (*C. Sulpitius Gallus*), (hist.) pretor no anno 173 de Jesus-Christo, tribuno militar no tempo de Paulo Emilio, consul em 166; foi orador distincto e sabio astronomo.

Sulpicio Severo, (*Sulpicius Severus*), (hist.) historiador ecclesiastico; nasceu em Aquitania no anno 363. Foi discipulo de S. Martinho, e morreu, segundo uns, em 410, e segundo outros em 429. A sua obra principal é a *Historia Sagrada*, em dois livros, que abrange desde a creação do mundo até ao anno 410.

Sultana, *s. f.* mulher do sultão. — favorita.

Sultana, *s. m.* moeda de ouro turqueseа do valor de um sequim de Veneza.

Sultão, *s. m.* (do arab. *sultan* ou *soltan*, do verbo *sallata* ou *salta*, dominar; *saltan*, dominio, poder) imperador dos turcos.

Sulvento, *s. m.* (p. us.) vento sul, do meio-dia.

Sulz, (geogr.) villa do reino de Wurtemberg, onze leguas ao SO. de Reutlingen; 2,300 habitantes.

Sulzbach, (geogr.) cidade da Baviera, duas leguas ao NO. de Ainberg; 3,000 habitantes.

Sulzbach, (geogr.) rio do ducado de Nassau, affluente de la Lahn.

Sum, *adv.* (do lat. *simul*, junto, juntamente). *Viver em* —, *de* —, de companhia, juntos.

Suma. V. *Summa*.

Suma, Piragaia, Anchieta, *s. f.* (bot.) planta que tem a raiz medicinal.

Sumaca, *s. f.* (ingl. *smack*) embarcação rasa costeira de pescar; embarcação rasa e ligeira de dois mastros.

Sumagre, *s. m.* (do arab. *summac, sumak* ou *semuk*) planta com cuja folha e casca se curtem couros.

Sumarento, a, *adj.* que tem muito sumo. Limões —*s.*

Sumatra, (geogr.) ilha da Oceania, e a mais occidental de todas as ilhas desta parte do mundo; está separada da peninsula de Malaca pelo estreito do mesmo nome; contém 6,000,000 de habitantes.

Sumauma, Barrigudo, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem, que tem o tronco e ramás guarnecidos de espinhos grandes e agudos, e dá uma lã finissima que serve para encher colchões.

Sumbaia. V. *Zumbaia.*

Sumbava, (geogr.) uma das ilhas do Sonda; 50,000 habitantes. A ilha é dividida em tres peninsulas, e na do centro está o terrivel volcão do Tomboro.

Sumbava-Timor, (geogr.) grupo de ilhas da Malasia, a E. de Java, collocado n'uma linha do E. ao O.; a principal é Sumbava, e a E. é Timor.

Sumeas, *s. f.* (naut.) taboas com que se refaz e repara o leme.

Suméne, (geogr.) villa de França, a duas leguas do Vigan; 2,900 habitantes.

Sumergido. V. *Submergido.*

Sumergir. V. *Submergir.*

Sumersão. V. *Submersão.*

Sumerso. V. *Submerso.*

Sumiço, *s. m.* (de *sumir*) acto de sumir. *Levar* —, perder-se de vista, não se achar, sumir-se.

Sumidiço, a, *adj.* que facilmente se some, desapparece, se desvanece.

Sumido, a, *p. p.* de sumir, e *adj.* que se perdeu, desappareceu; mettido para baixo do nivel, afundido. *Olhos* —*s*, encovados, os do moribundo.

Sumidouro, *s. m.* logar por onde se some ou escôa a agua; (fig.) cousa ou pessoa que consome, dilapida. Esta mulher é sumidouro da fazenda dos amantes.

Sumilher, *s. m.* (Fr. *sommelier*) official de diversos serviços: — *da cortina*, que corre a cortina da capella real: — *da camisa*, que vestia a camisa ao rei.

Sumir, *v. a.* (contracção de *submergir*) submergir, metter a pique; esconder, fazer desapparecer.

Sumir-se, *v. r.* occultar-se, desapparecer, esconder-se: — *a voz*, apagar-se. *Sumiram-se-lhe os olhos*, encovaram-se-lhe. (Este verbo é hoje irregular. No indic. *eu sumo, somes*, e *somem;* mas os antigos diziam *sumes, sumem.*)

Sumissão. V. *Submissão.*

Summa, *s. f.* (Lat.) somma, resumo, epitome. *Em* — (loc. adv.) resumidamente, em substancia.

Summamente, *adv.* em summo grau.

Summan, (geogr.) rio da Africa.

Summar. V. *Sommar.*

Summariado, a, *p. p.* de summariar, e *adj.* resumido; processado summariamente.

Summariamente, *adv.* de modo summario, compendiosamente.

Summariar, *v. a.* (*summario*, c *ar*, des. inf.) reduzir a summa ou a summario, resumir, recopilar em summa: — *um réu*, fazer-lhe processo summario.

Summário, a, *adj.* (Lat. *summarius*, breve) *processo* —, que se faz summariamente.

Summário, *s. m.* compendio dos pontos principaes de uma materia, processo summario.

Summarissimo, a, *adj. superl.* de summario.

Summidade, *s. f.* (Lat. *summitas, tis*) o cimo, o ponto o mais alto, cume. A — do monte, do arco, dos ramos da arvore.

Summissão. V. *Submissão.*

Summisso. V. *Submisso.*

Summista, *s. m.* autor de summa, resumo, epitome.

Summo, a, *adj.* (Lat. *summus*, contraido de *supremus*, supremo, ou formado de *supra*, em cima, e *imus*, profundo) o mais alto, elevado, supremo: — grau, cuidado. O — bem. Em grau —; — estado de poder.

Syn. comp. *Summo, supremo, soberano. Summo* é o latim *summus*, e significa o mais alto e elevado, o que mais sobresáe em seu genero. Diz-se *summo* pontifice, *summo* amor (de Jesus-Christo), em *summo* grau, etc.

Supremo designa o ultimo, o maior na graduação, de mór excellencia do seu genero. Diz-se o dia *supremo*, o *supremo* mando; e *Vieira* disse: *Supremos* anjos da *suprema* jerarquia. (I, 579).»

Soberano designa o que é *supremo* em autoridade e poder, e se usa como substantivo para designar o senhor absoluto no dominio e governo de seus vassallos.

Summula, *s. f. dim.* de summa, breve epitome doutrinal.

Summulista, *s. m.* autor de summula.

Sumo, *s. m.* (do lat. *humeo, ere*, molhar, humedecer) succo de fructos e de hervas; *v. g.*, — de limão, laranja, de azedas, chicoria: — (p. us.) succo da carne, succos nutriticios.

Sumpto, *s. m.* (Lat. *sumptus*, p. p. de *sumo, ere*, tomar), (p. us.) custo, despeza, gasto.

Sumptuário, a, *adj.* (Lat. *sumptuarius*) concernente a gasto, despeza. Leis —*s.*

Sumptuosamente, *adv.* com sumptuosidade.

Sumptuosidade, *s. f.* custosa magnificencia, grande fasto, pompa: — do edificio, dos trajos, do festim.

Sumptuosissimamente, *adv. superl.* de sumptuosamente.

Sumptuosissimo, a, *adj.* de sumptuoso.

Sumptuôso, a, *adj.* (Lat. *sumptuosus*) fastoso; magnifico, de muito custo. Casa, edificio, festim —. —*s*: —, magnifico, que despendeu com mão larga em magnificencia, em preciosidades.

Sunamite, (hist.) habitante da cidade de Sunam, cidade da tribu de Issachar. Por este nome se designam principalmente: 1º, Abisaig, que se uniu a David na sua velhice; 2º, a esposa mysteriosa de Salomão, no *Cantico dos Canticos.*

Sund, (geogr.) estreito da Dinamarca, entre a ilha Seeland e a costa sueca do Malmœhus, que leva o Baltico ao Cattegat. Na profundidade de muitas braças encontra-se uma corrente em sentido contrario á da superficie.

Sunderland, (geogr.) cidade de Inglaterra, no condado de Durham, na embocadura do Wear, cinco leguas ao NE. de Durham; 17,000 habitantes.

Sundgau, (geogr.) pequena região annexa á Alta-Alsacia; cidade principal, Befort.

Senium, (actualmente *Cabo-Colonne*), (geogr.) cabo que fórma a extremidade SE. da Attica.

Sunnites ou **Sonnites,** (hist.) seita musulmana, assim chamada da palavra *sunnah* (tradição), porque reconhecem como verdadeiros successores de Mahomet os califas Aboubekr, Omar e Othman.

Suntuosidade. V. *Sumptuosidade.*

Suor, *s. m.* (Lat. *sudor*) exhalação copiosa, excrementicia que sáe pela pelle; (fig.) trabalho, fadiga. Ganhar o pão com o — do seu rosto. *Passar suores de morte*, ou *suores frios*, estar em grande apêrto, angustia, trabalho. *Suores* (fig.) fructo de grande trabalho.

Supedâneo. V. *Suppedaneo.*

Super, *prep. latina* que entra como prefixo na composição de muitas vozes, e denota posição cimcira, posterioridade em tempo; excesso, preeminencia.

Superabundância, *s. f.* excesso, abundancia excessiva.

Superabundante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *superabundans, tis*) que superabunda.

Superabundantemente, *adv.* com superabundancia.

Superabundado, a, *p. p.* de superabundar, e *adj.* que superabundou.

Superabundar, *v. a.* ou *n.* (Lat. *superabundare*) mais que abundar, exceder o necessario.

Superaddito. V. *Accrescentado.*

Superado, a, *p. p.* de superar, e *adj.* excedido.

Superaltar, *s. m.* (ant.) pedra de ara, altar portatil.

Superar, *v. a.* (Lat. *superare*) exceder, levar de vencida: — o inimigo, o passo difficil: —, avantajar-se. « Mas a todos Anchises *superava*. *Eneid. Port.* » — *a materia*, exceder.

Superável, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *superabilis*) que se póde superar, exceder, vencivel. Difficuldades, paixões *superaveis*.

Superbissimo. V. *Soberbissimo*.

Supercheria, *s. f.* (Fr. *supercherie*), (ant. e desus.) embuste.

Supercílio, *s. m.* (Lat. *supercilium*), (ant.) sobrancelha; (fig.) soberba, orgulho, soberania.

Supereminente, *adj. dos* 2 *g.* sobreelevado.

Supereminentissimo, a, *adj. superl.* de supereminente.

Supererogação, *s. f.* (Lat. *supererogatio, onis*) o acto de dar mais do que se pede, mais que a obrigação exige. *Obras de* —, transcendentes.

Superevangélia, *s. f.* capa preciosa com que se cobriam e ornavam os Evangelhos.

Superfetação, *s. f.* (Lat. *superfœtatio, onis*) novo parto, de feto que nasce depois do outro; (fig.) cousa que apparece tarde, fóra de tempo.

Superficial, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *superficialis*) que está á flôr, na superficie. *Ferida* —, não profunda: —, que não é solido e bem fundado. Conhecimentos *superficiaes*.

Superficialidade, *s. f.* qualidade de ser superficial.

Superficialmente, *adv.* á superficie; não profundamente, não fundadamente.

Superficie, *s. f.* (Lat. *superficies*; *super*, e *facies*, face) o exterior, a extensão considerada de per si, sem dependencia das outras dimensões de altura e espessura. A— da terra.

Superfluamente, *adv.* de sobejo, sem necessidade.

Superfluidade, *s. f.* (Lat. *superfluitas, tis*) sobejidão, excesso, demasia: —*s*, cousas superfluas.

Supérfluo, a, *adj.* (Lat. *superfluus*, que trasborda, inunda; *super*, e *fluens* que corre) desnecessario, demasiado, inutil por sobejo.

Superga, (geogr.) montanha dos estados sardos, duas leguas ao NE. de Turim.

Superhumeral, *s. m.* especie de estola que cobria os hombros do sacerdote da lei velha.

Superintendência, *s. f.* inspecção sobre qualquer ramo de administração ou de obra, fiscalisação.

Superintendente, *s. m.* pessoa encarregada de superintender ou da superintendencia.

Superintender, *v. a.* (*super*, pref., e *entender*) vigiar, fiscalisar os empregados de qualquer ramo de administração ou de obra.

Superior, *adj. dos* 2 *g.* (Lat., comparat. de *superius*, elevado) que está mais alto, elevado; que tem maior autoridade, poder, graduação; extremado, avantajado. Talento engenho, animo— : —, emanado de autoridade superior. Por ordem —.

Superior, *s. m.* pessoa superior em autoridade; *v. g.*, — de convento ou communidade religiosa.

Superior (Lago), (geogr.) o mais occidental e o mais vasto dos cinco grandes lagos da America do Norte.

Superior (Mar), (*Superum mare*, hoje *golpho* ou *mar Adriatico*); (geogr.) entre a Italia e a Illyria.

Superióra, *s. f.* freira que governa o convento, a communidade.

Superiorato, *s. m.* officio, cargo de superior ou superiora de communidade religiosa; (fig.) influencia superior, preeminencia.

Superioridade, *s. f.* (Lat. *superioritas, t's*) preeminencia, excellencia, qualidade superior de cousa ou pessoa, predominio. A — dos talentos, do valor: — dos vinhos, dos tecidos, das manufacturas; do posto, da graduação.

Syn. comp. *Superioridade, autoridade, poder, soberania, senhoria. Superioridade* é a preeminencia de uma pessoa sobre outra, em qualquer dote ou qualidade. *Autoridade* é a *superioridade* que provém da lei natural ou positiva, com direito de se fazer obedecer. *Soberania* é a *autoridade* do soberano com *poder* absoluto e independente sobre seus vassallos. *Senhorio* é a *autoridade* com imperio e dominio.

Superioridade denota preeminencia comparativa, e encerra idéa de comparação, o que não acontece com os vocabulos *autoridade, poder, soberania, dominio*.

Superlativamente, *adv.* em grau superlativo.

Superlativo, a, *adj.* (Lat. *superlativus*, super, *super*, e *latus*, p. p. de *tollere*, levantar) summo grau, tanto do bem como do mal; eminente; (fig.) excellente, optimo. Bondade —. Gosto —. Em portuguez *issimo* é a desinencia mais usual do superlativo; *v. g.*, brevissimo, finissimo, amabilissimo, excepto em superlativos latinos, como optimo, minimo, infimo, pessimo. Quando os adjectivos não admittem a desinencia *issimo*, ou ella é desusada, suppre-se por *muito*; *v. g.*, *muito* meigo, cortez, eivil, lisonjeiro, colerico, enfadonho. *O* —, *s.* o grau superlativo.

Supernal. V. *Superno*.

Superno, a, *adj.* (Lat. *supernus*) superior. O céu. A luz —. « Aquelle de quem sois senhor —. *Camões.* » — (fig.) excellente, prestante. Balsamo —.

Supernumerário. V. *Supranumerario*, mais usado.

Súpero, a, *adj.* (Lat. *superus*) elevado, subido. Oppõe-se a *infero*.

Superparticulâris, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. moderno), (arith. e musica) *genero* —, é o segundo da proporção desigual, em que a quantidade maior contém a menor uma vez e mais uma parte do mesmo numero.

Superpartiens, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. moderno), (arith.) *genero* ou *razão* —, a que existe entre dois numeros, dos quaes um contém o outro uma vez e mais algumas partes do todo.

Superposição, *s. f.* posição de uma cousa sobre outra.

Superpurgação, *s. f.* purgação que sobrevem a outra, ou que evacua com excesso.

Superrogação. V. *Supererogação*.

Superstição, *s. f.* (Lat. *superstitio, onis*, de *superstear*, firmar-se) falsa doutrina ou crença em materia religiosa, falsa religião; crença absurda e confiança em praticas religiosas. O mundo está inçado de *superstições*. Cada crente na sua religião chama — ás outras religiõ s.

Syn. comp. *Superstição, fanatismo*. A *superstição* é um culto de religião falso, cheio de erros, contrario á razão, e indigno da divindade. O *fanatismo* é um zêlo cégo e apaixonado que nasce das opiniões *supersticiosas*, e faz commetter acções ridiculas, injustas e crueis, não sómente sem vergonha e sem consciencia, senão tambem com uma especie de alegria e consolação, como se o que as faz houvera recebido alguma missão de Deus.

A *superstição*, diz Bacon, foi quem forjou os idolos do vulgo, os genios invisiveis, os duendes, os trasgos, as bruxas, os vampiros, etc.; o *fanatismo* levantou cadafalsos, acendeu pyras, e fez correr rios de sangue nas guerras da religião.

A *superstição* posta em acção constitue propriamente o *fanatismo*.

Supersticiosamente, *adv.* com superstição, de modo supersticioso.

Supersticioso, a, *adj.* (Lat. *superstitiosus*) dado a praticas de escrupulosa, absurda devoção, a que os ignorantes attribuem grandes durante a vida, e depois da morte de quem as pratica. Homem —. Culto —. « O homem honrado deve ser — em não affirmar senão o que vê, *Arraes*, » observante escrupuloso.

Supersubstancial, *adj. dos* 2 *g.* muito substancial, por extremo substancial. Pão *supersubstancial*.

Supertunical, *s. m.* vestidura que se lançava sobre a tunica.

Supervacâneo, a, *adj.* (Lat. *supervacaneus*) inutil, baldado, superfluo.

Supervácuo, a, *adj.* (Lat. *supervacuus*) superfluo, vão, desnecessario, sobejo. Dadiva—. (Bernard., Florest.)

Supervenção, *s. f.* (do lat. *supervenio, ire*, sobrevir) o acto de sobrevir. « A—deste accidente. »

Superveniente, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *superveniens, tis,* p. a. de *supervenire,* sobrevir) que sobrevem.

Supervivência, *s. f.* o sobreviver uma pessoa a outra: — *de officio*, nomeação de alguem para exercer o cargo depois de morto o proprietario.

Supervivente, *adj. dos* 2 *g.* que sobrevive.

Supetão, de —, *adv.* (ant.) de repente.

Súpeto, (ant.) V. *Subito.*

Supilipe. V. *Pispello.*

Supino, a, *adj.* (Lat. *supinus,* levantado, deitado de costas com a face para cima) alto, elevado; *v. g.*, —*s* selvas: —, deitado de costas com a barriga e face para cima. *Ignorancia* —, de que não nos tirâmos por deleixo.

Supino, *s. m.* (do precedente; lat. *supinum*) modificação do infinitivo dos verbos que em latim não differe da desinencia neutra do participio passivo. Em portuguez serve o supino a formar os tempos compostos dos verbos activos e absolutos, e com poucas excepções tem a mesma fórma que o participio passivo ou do preterito; *v. g.*, *vingado, morto, feito, formado, amado*; mas é invariavel em desinencia, tanto generica como plural; *v. g.*, tenho, tinha vingado a offensa; morto muita caça; feito ou formado muitos projectos; amado muitas mulheres. Estou vingado, vingada, estamos vingados; é participio passivo. Tenho dormido, vivido, sonhado, suado, é supino, e tambem nos verbos impessoaes ou usados impessoalmente; *v. g.*, tem, tinha chovido, ventado, nevado, trovejado. A verdadeira differença entre o supino e o participio consiste em que o primeiro nunca se refere a substantivo anterior em tempo, como o participio, e por isso nunca concorda em genero ou em numero, posto que Moraes defina erradamente o supino: um substantivo declinavel derivado do verbo em latim e grego. Não é nem substantivo nem declinavel nestas duas linguas. Nas phrases: o tempo que tenho passado, consumido; o dinheiro que tenho despendido, dado, emprestado, ha participio. Nas seguintes é o supino. Tenho consumido, passado muito tempo, despendido, dado muito dinheiro. Nas phrases construidas com verbos impessoaes, o supino não se refere ao substantivo; *v. g.*, tem *caído* chuva equivale a *caíu*, houvo caida de chuva.

Supitamente. V *Subitamente.*

Supitâneo. V. *Subitaneo.*

Súpito, a, *adj.* (p. us.) accelerado.

Suporar. V. *Suppurar.*

Suposisa. V. *Trapaça, Falsidade.*

Suppedâneo, *s. m.* (Lat. *suppedaneum; sup* por *sub*, e *pedes*, os pés) escabello.

Suppeditar, *v. a.* (Lat. *suppedito, are*) subministrar, fornecer.

Supplantado, a, *p. p.* de supplantar, e *adj.* mettido debaixo dos pés, trilhado, prostrado; posto em lógar de outro.

Supplantadôr, ôra, *s.* (Lat. *supplantator*) pessoa que supplanta.

Supplantar, *v. a.* (Lat. *supplantare; sup* por *sub*, e *planto, are*) metter debaixo dos pés, pisar, calcar, trilhar; (fig.) derribar, prostrar, arruinar alguem, fazer-lhe perder o favor para lhe tomarmos o logar.

Supplementar, *adj. dos* 2 *g.* que serve de supplemento, de auxilio.

Supplementário, a, *adj.* quo serve de supplemento.

Supplemento, *s. m.* (Lat. *supplementum*, de *supplco, ere,* supprir) adiantamento, cousa que se ajunta para completar o que falta. *O — de idade* (jurid.) o dar por preenchido o tempo ou a idade que a lei requer para o menor poder fazer actos validos.

Suppletório, a, *adj.* que serve de supplemento, que suppre. *Juramento* —, que se dá quando falta prova plena.

Súpplica, *s. f.* (de *supplicar*) rogativa, peditorio humilde de palavra ou por escripto.

Supplicação, *s. f.* (Lat. *supplicatio, onis*) acto de supplicar, rogativa. *Casa de* —, antigo tribunal supremo de justiça que se fixou em Lisboa por lei de 27 de Julho de 1582, sendo antes ambulante e seguindo a côrte. Antigamente se denominava *Casa de Supplicaçam e Paço dos Aggravos.*

Supplicado, a, *p. p.* de supplicar, e *adj.* rogado com humildade, com submissão.

Supplicado, *s.* (forens.) a parte contra a qual requer o supplicante.

Supplicante, *s. dos* 2 *g.* (Lat. *supplicans, tis,* p. a. de *supplico, are*) pessoa que supplica: — (forens.) a pessoa que supplica, requer em juizo.

Supplicar, *v. a.* (Lat. *supplicare*; *sub*, sob, e *plicare*, dobrar-se, prosternar-se) pedir, rogar, implorar humildosamente, com submissão: — *alguem*, pedir-lhe submissamente; — uma graça.

Supplicatório, a, *adj.* que encerra supplica. Subst. *supplicatoria*, carta rogativa de supplica.

Súpplice, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *supplex, icis*) que supplica: —*s* e queixosos amadores; —*s* braços, rogos, mãos.

Suppliciado, a, *p. p.* de suppliciar, e *adj.* punido de pena afflictiva.

Suppliciar, *v. a.* (*supplicio*, e *ar*, des. inf.) infligir pena afflictiva, punir de morte.

Supplicio, *s. m.* (Lat. *supplicium*, supplica e castigo. Propriamente significa preces que se faziam antes da execução de um criminoso) castigo, pena afflictiva: — *extremo*, capital, de morte.

Supponendo, *s. m.* (do lat. *supponendus*), (logica) supposição tomada como verdadeira.

Suppôr, *v. a.* (Lat. *supponere*; *sup* por *sub*, debaixo, e *pono, ere*, pôr) dar como certo ou como hypothese; imaginar, conjecturar; dar por verdadeiro o que é falso, ou pôr uma cousa falsificada em logar da verdadeira: — *culpa a alguem*, imputar-lh'a.

Supportado, a, *p. p.* de supportar, e *adj.* sostido; soffrido com paciencia.

Supportadôr ôra, *s.* pessoa que supporta, soffre; *v. g.*, — de fome, miseria, injurias.

Supportamento, *s. m.* (ant.) entretenimento, mantença, conservação.

Supportar, *v. a.* (Lat. *supportare*, *sup* por *sub*, debaixo, e *porto, are*, levar) soster o peso de alguma cousa: —*o peso do inimigo* (fig.) soffrer com paciencia; *v. g.*, — dôres, injurias, insultos: — *despezas, tributos*, soffrer com gravame: —, sustentar, manter.

Supposição, *s. f.* (Lat. *suppositio, onis*) acto de suppôr, de pôr ou dar por certo, ou como hypothese; conjectura; o suppôr o falso por verdadeiro; imputação falsa contra alguem. *Homem de* —, de partes, de autoridade, de porte, que tem os requisitos para cargo, emprego.

Syn. comp. *Supposição, hypothese.* Além da primeira differença que ha entre estas palavras, a qual consiste em ser um termo vulgar e outro scientifico, distingue-se mais em que a *hypothese* é uma *supposição* puramente ideal; a *supposição* toma-se por uma proposição ou verdadeira ou approvada. A *hypothese* é a mais certa, menos precaria, funda-se n'uma verdade philosophica; a *supposição* é gratuita, só tem por base a verosimilhança. A *hypothese* toma-se muitas vezes por um conjuncto de proposições ou *supposições* unidas e ordenadas, de modo que formam um corpo ou systema. Os systemas de Descartes, de Newton, de Leibnitz chamam-se *hypotheses* e não *supposições*. A *hypothese* refere-se ás sciencias, á instrucção, á intelligencia, á explicação das cousas; a *supposição* é a mais familiar, entra na conversação ordinaria, e muitas vezes se toma em mau sentido como allegação gratuita ou falsa, que não tem outro fundamento que a má vontade que *suppõe.*

Suppositação, *s. f.* (theol.) união de duas naturezas em um só supposto.

Suppositado, a, *p. p.* de suppositar, e *adj.* unido em um só supposto.

Suppositar, *v. a.* (theol.) unir duas naturezas em um só supposto. «—a divindade e a humanidade no divino verbo.»

Supposititicio, a, *adj.* (Lat *suppositítius*) substituido a outro; supposto, attribuido falsamente a alguem. Escriptos —*s.*

Suppositório, *s. m.* (Lat. *suppositorium*), (med.) mecha purgante que se introduz no anus.

Supposto, a, *p. p.* de suppôr, e *adj.* (Lat. *supposítus*; contraido de *suppostus*) posto como certo ou possivel, conjecturado, imaginado, attribuido falsamente. *Escriptos —s,* não genuinos. *Factos, documentos —s,* forjados; falsamente allegados: —, usado adverbialmente, caso que, na supposição; *v. g.,* — que assim seja.

Supposto, *s. m.* (do precedente), (metaph. e theol.) aquillo que póde existir por si independente da substancia a que está ligado; *v. g.,* o espirito ou principio immaterial unido á materia: —, supposição falsa, cousa falsamente attribuida a alguem.

Syn. comp. *Supposto, apocrypho. Supposto* é palavra latina, *suppositus*, e significa o que se põe falsamente em logar do verdadeiro; diz-se particularmente do livro ou obra que falsamente se attribue a quem não é seu autor. *Apocrypho* é palavra grega, que significa cousa secreta, não conhecida antes, cujo autor não é conhecido. Em linguagem ecclesiastica dá-se este nome a todo o livro duvidoso, de autor incerto e de pouca ou nenhuma fé, que a Igreja Catholica não incluiu no canon das escripturas authenticas e divinamente inspiradas.

Ainda que a autoridade do livro *supposto* se reputa suspeitosa, póde comtudo conter doutrina boa e verdadeira, pois por erro se têem attribuido a autores obras que não escreveram; dos livros *apocryphos* não permitte a Igreja que se tirem argumentos para provar as verdades theologicas.

Supressão, *s. f.* (Lat. *supressio, onis*) o acto de supprimir: — (med.) suspensão das evacuações naturaes; *v. g.,* — da ourina, da transpiração. (V. *Supprimir.*)

Suppresso. V. *Supprimido.*

Suppressório, a, *adj.* que supprime.

Supprido, a, *p. p.* de supprir, e *adj.* completado o que falta; fornecido, provido.

Supridôr, *s. m.* pessoa que suppre, completa o que falta.

Supprimento, *s. m.* acto de supprir; *v. g.,* — das despezas, das necessidades. (V. *Supplemento.*)

Supprimido, a, *p. p.* de supprimir, e *adj.* que se supprimiu; (fig.) moderado, reprimido.

Supprimir, *v. a.* (Lat. *supprimo, cre; sup* por *sub,* e *premo, ere,* apertar) atalhar o curso, o movimento; *v. g.,* dos humores pelos seus canaes; calar, não fazer menção; impôr silencio; mandar recolher: — o livro, a obra que corria; reprimir; *v. g.,* —a malicia, as paixões; extinguir; *v. g.,* — cargo, officio: — *a lei,* cassar, annullar.

Supprir, *v. a.* (Lat. *suppleo, ere; sup* por *sub,* e *pleo, ere,* encher) completar o que falta, dar o que falta; *v. g.,* — o justo preço, refazer: — a fraqueza da vista, da voz, a estatura baixa: — as necessidade, as despezas: —, encher, preencher (p. us.) *Ex.* « Mais trabalho do que a gente podia —. » — *as vezes de alguem,* ou em sentido abs. — *por alguem,* fazer as suas vezes: — *a alguem,* dar-lhe o necessario para sua subsistencia: — (em sentido abs. ant.) substituir-se, sobrogar-se em logar de outra cousa. *Suppre* a agua por vinho. « Casas que *suppriam* por fortaleza, » que serviam, faziam as vezes.

Supprivel, *adj. dos* 2 *g.* que se póde supprir por outra cousa ou pessoa. Falta, necessidade —. Erro — do processo.

Suppuração, *s. f.* (Lat. *suppuratio, onis*), (med.) formação do pus em chaga ou tumor.

Suppurado, a, *p. p.* de suppurar, e *adj.* em estado de suppuração.

Suppurar, *v. n.* (Lat. *suppurare*), (med.) criar pus, formar-se o pus em chaga ou tumor.

Suppurativo, a, *adj.* que faz suppurar.

Suppuratório, a, *adj.* que está suppurando. Estado — : —, que promove ou acompanha a suppuração. Emplastro —. Febre —.

Supputação, *s. f.* (Lat. *supputatio, onis,* computo, conta, acto de suputar, calcular.

Supputado, a, *p. p.* de supputar, e *adj.* calculado.

Supputar, *v. a.* (Lat. *supputare, sup* por *sub,* e *puto, are,* contar, esmar) calcular, computar, contar.

Supra, (do adv. lat. *supra,* de cima) só usado em composição como prefixo; denota logar superior e excesso.

Supracitado, a, *adj.* acima citado ou mencionado.

Supralapsários, (hist.) calvinistas que pretendiam que a predestinação do homem era anterior á quéda de Adão.

Supranumerado, a, *adj.* numerado antes, acima.

Supranumerário, a, *adj.* que se ajunta ao numero. *Um* —, *s.* official ou empregado além dos do numero.

Supremacia ou **Supremazia,** *s. f.* poder, influencia suprema, primazia.

Supremamente, *adv.* supremacia.

Supremissimo, a, *adj. superl.* (p. us.) de supremo.

Supremo, a, *adj.* (Lat. *supremus; super,* sobre, e *imus,* profundo) o mais alto, elevado, summo, maximo. A mais — parte da torre: — felicidade, ventura; — mando. *Preço* —, o mais subido: — (p. us.) o melhor, mais precioso do seu genero. « Vasos — *s. Eneid. Port.* » *Dia* —, extremo da vida. *Lagrimas — s,* derramadas por pessoas mortas.

Supresito, *s. m.* (ant.) as pertenças de uma herança. (Elucid).

Supressão. V. *Suppressão.*

Supresso. V. *Supprimido.*

Supressório. V. *Suppressorio.*

Suprilho. V. *Supprilho.*

Suprimir. V. *Supprimir.*

Suprir. V. *Supprir.*

Suprivel. V. *Supprivel.*

Supuração. V. *Suppuração.*

Supurar. V. *Suppurar.*

Sura, *s. f.* (t. asiat.) seve da palmeira que distillada dá a fula ou nipa.

Surate, (geogr.) grande cidade da India ingleza, no Cuzzarate, sobre o Tapti, a oito leguas da sua embocadura; 325,000 habitantes.

Surcar. V. *Sulcar.*

Surdamente, *adv.* á surdina, pela calada.

Surdear, *v. n.* (Lat. *surdo*, e *ar,* des. inf.), (p. us.) fingir-se surdo.

Surdelo, *s. m.* carapau, peixe.

Surdez, *s. f.* (Lat. *surditas, tis*) privação do sentido de ouvir, natural ou por effeito de doença.

Surdêza. V. *Surdez.*

Surdido, a, *p. p.* de surdir, e *adj.* « A cascavel —, passou pela armada, *Serrão,* » sem fazer rumor, á surda.

Surdina, *s. f.* (de *surdo*) peça que abafa o som de instrumento musico de sôpro ou de cordas. *A'* — ou *pela* — (loc. adv.) pela calada, em silencio ou fazendo mui pouco ruido.

Surdinho, a, *adj. dim.* de surdo.

Surdir, *v. n.* (Fr. *sourdre,* do lat. *surgo, are,* levantar-se) vir ao cimo da agua cousa que caiu no mar; navegar ávante; *v. g.,* — *nadando*; — *a nau sobre as vagas,* sair do logar onde estava occulta. *Surdiam* os inimigos das cobertas da nau. » Vieira usa de *surgir* por —, ir ávante.

Surdo, a, *adj.* (Lat. *surdus,* de *s,* prefixo, contracção de *ex* ou *sine,* sem, e *aures,* ouvidos, ou *audire,* ouvir, e não de *sordes,* como traz M. de Roquefort) privado da faculdade de ouvir, de nascença ou por doença; que se não ouve ou distingue bem pelo ouvido; *v. g., sons —s.* Voz —. Instrumento —. *Voz* —, rumor, boato que circula surdamente, *Lima* —, que lima sem se ouvir: — *ás vozes do dever, aos conselhos,* não escutando, não dando ouvidos. *A' vaga* —, *a remo* — sem fazer rumor. *A'* —, *pela* —, pela calada, insensivelmente. Pela — se vae o reino perdendo, insensivelmente. Marchar ás — *s,* em silencio, pela calada: —, usa-se subst., subentendendo pessoa, individuo; *v. g., um* —. Os — *s mudos.*

Suresnes, (geogr.) villa de França, legua e meia ao O. de Paris; 1,500 habitantes.

Surgères, (geogr.) cidade de França, seis leguas ao NE. de Rochefort; 2,134 habitantes.

Surgia, (ant. e barbara orth.) V. *Cirurgião.*

Surgião, (ant. e barbara orth.) V. *Cirurgião.*

Surgido, a, *p. p.* de surgir, e *adj.* fundeado.

Surgidouro, *s. m.* logar onde os navios surgem, estão ancorados, ancoradouro.

Surgir, *v. n.* (Lat. *surgere*, de *sus*, acima, e *erigere*, levantar) aportar, lançar ferro no porto, ancorar; vir do fundo, do mergulho, subir, levantar-se, crescer em altura, erguer-se; *v. g.*, — *á mente*, subir vir ao pensamento: —, alçar-se; *v. g.*, — da extrema pobreza á opulencia. « *Surgem-se* hoje brutas feridades. *Filinto.* » « A lingua portugueza, que até agora esteve enconchada sem poder —. *Eufr.* Prologo. » —, proseguir navegando; ir avante. (Couto e Vieira.)

Surgir, *v. a.* lançar: — *duas amarras*, dar fundo com ellas.

Surilho, *s. f. dim.* de suro.

Surinam, (geogr.) rio da Guyana, que passa pela Guyana franceza e pela hollandeza.

Surjoux, (geogr.) villa de França, a cinco leguas ao SE. de Nantua.

Suro, a, *adj.* (do gr. *oúra*, rabo, cauda; o *s* prefixo, contracção do gr. *ex*, sem, fóra) derrabado naturalmente, sem cauda; *v. g.*, *gallinha* —. *Frade* —, o que tem corôa, mas que não diz missa.

Surprehender ou **Surprender,** (Fr. *surprendre*) tomar de improviso; (fig.) espantado, enleiado por successo subito e imprevisto.

Surprehendido, a, *p. p.* de surprehender; e *adj.* tomado de improviso; (fig.) espantado, enleiado por successo subito e imprevisto.

Surpreza, *s. f.* (Fr. *surprise*) sobresalto, enleio causado por cousa que espanta, deslumbra. Tomar a praça por —.

Surprezo, a, *p. p.* de surprehender, e *adj.* surprehendido.

Surra, *s. f.* (de *surrar*). (t. famil.) grande cópia: — de açoutes. Metaphora tirada da acção de surrar couros.

Surrado, a, *p. p.* de surrar, e *adj.* preparado pelo surrador, gastado pelo uso; açoutado.

Surrador, *s. m.* homem que surra couros.

Surrafaçar. V. *Sarrafaçar.*

Surramento, *s. m.* acção de surrar.

Surrão, *s. m.* (Cast. *zurro*, bolsa de couro com pello do *sorraton*, bolsa de couro) bolsa de couro usada pelos pastores; saca de couro; *v. g.*, — de trigo, de arroz, de anil, em que se levam estes generos.

Surrapa, *s. f.* (do cast. *zurrapa*, filamentos, fezes do vinho) mau vinho, vinho que se damnou.

Surrar, *v. a.* (do cast. *zurrar*) tirar o pello ás pelles, ao couro, alimpar-lhe o carnaz; (fig.) gastar a superficie com o uso, fazê-la escabrosa, dar surra de açoutes.

Surrar-se, *v. r.* ir-se a furto, sorrateiro.

Surrate, *s. m. de* —, (loc. adv. ant.) sorrateiramente, ás escondidas.

Surrateiro. V. *Sorrateiro.*

Surreição. V. *Resurreição.*

Surrentum, (hoje *Sorrento*), (geogr.) cidade dos picentini, ao O. de Salerno, defronte da ilha Capreia.

Surrepticiamente, *adv.* com subrepção, de modo subrepticio.

Surreptício. V. *Subrepticio.*

Surrey (Condado de), (geogr.) cidade principal de Guilford, em Inglaterra; 486,000 habitantes.

Surriada, *s. f.* (Vem de *surra*; e não inversão do castelhano *roseiada* ou *ruciada*, como insinúa Moraes) descarga de tiros; *v. g.*, — de espingardaria, de artilheria: — de granizo, pedrisco: —, vaia, apupada. Dar, levar uma —.

Surriba, *s. f.* (*sur* por *sub*, e *riba*) escavação feita na terra para que fiquem fôfas e peguem mais facilmente as plantas que se dispoem, socalco.

Surribado, a, *p. p.* de surribar, e *adj.* feito em surribas.

Surribar, *v. a.* (*surriba*, e *ar*, des. inf.) fazer surribas: — a terra.

Surripiado, a, *p. p.* de surripiar, e *adj.* furtado com manha.

Surripiar, *v. a.* (Lat. *surripio, ere; sur* por *sub*, e *rapio, ere*, roubar) roubar com astucia.

Surtir, *v. n.* (do lat. *sursum*, acima) voar alto, remontar-se mui altaneiro voando.

Surto, *s. m.* (de *surtir*) vôo arrebatado de ave; *v. g.*, dar um —. *De* —, (loc. adv.) — *s de genios altaneiros*, vôos.

Surto, a, *p. p.* de surgir, e *adj.* (contracção do lat. *surrectus*, p. p. de *surrigo, ere*, levantar) fundeado. Estavam as naus — *s* no porto.

Surtú, *s. m.* (Moraes diz dubitativamente que é derivado do fr. *surtout*, como se não fosse evidente e indubitavel essa origem; *sur*, sobre, e *tout*, tudo), (ant. e des.) sobrecasaca, casacão.

Surtum, *s. m.* (ant.) sobretudo, casacão.

Surubý ou **Surubym,** *s. m.* (h. n.) peixe de rio do Brazil.

Surucucú, *s. m.* (h. n.) cobra do Brazil cujo veneno é mortifero: vive em terrenos frescos e sombrios.

Surzido. V. *Zurzido.*

Surzir. V. *Zurzir.*

Sus! *interj.* (do adv. lat. *sus*, para cima, do mesmo radical que *super*, *sursum*. Em egypcio *çoci* ou *soci*, alto, levantar, que, a meu ver, vem de *ciou*, astro, estrella, e *si*, tomar, attingir, dirigir) acima! tende animo! coragem! « Ora —, gente forte. *Camões*, Lus. » *Eia* —! animo.

Sus ou **Sous** (Reino de), (geogr.) parte do imperio de Marrocos, assim chamado do rio de Sus; 100,000 habitantes. Capital, Tarodant.

Sus ou **Raz-el-Ouady,** (geogr.) rio do imperio de Marrocos; desce do Atlas, e lança-se no Atlantico.

Susa, (*Susa* em italiano, *Segusio* em latim), (geogr.) cidade dos estados sardos, no antigo Piemonte; cidade principal de uma pequena intendencia, treze leguas ao O. de Turim; 2,200 habitantes. Séde de um bispado.

Susanna, (hist. sagr.) mulher de Joaquim, da tribu de Judá; seguiu seu esposo no captiveiro á Babylonia, e se tornou celebre pela sua castidade.

Susanna (Santa), (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Alemtejo, comarca de Monsaraz, comarca e concelho de Redondo; 450 habitantes: —, dita, comarca e concelho de Alcacer do Sal; 360 habitantes.

Susano ou **Susão, ana,** *adj.* (de *suso*), (ant.) de cima, do alto. *Veia* —, uma veia da testa, do alto do rosto.

Susarion, (hist.) o mais antigo poeta tragico grego; era natural da Icaria, na Attica, e floresceu no anno 589 antes de Jesus-Christo.

Susceptibilidade, *s. f.* o ser susceptivel.

Susceptivel, *adj. dos 2 g.* (do lat. *suscipere*, *susceptus*) capaz, que admitte. Doença — de remedio. Males *susceptiveis* de allivio.

Suscitação, *s. f.* (Lat. *suscitatio, onis*) o acto de suscitar ou de suscitar-se.

Suscitado, a, *p. p.* de suscitar, e *adj.* movido, excitado.

Suscitador, ôra, *adj.* que suscita: —, *s.* pessoa que suscita.

Suscitar, *v. a.* (Lat. *suscitare; sus*, acima, e *cito, are*, excitar) — lume, fogo; (fig.) — guerras, demandas, discordias: — *a prole do irmão*, na Escriptura é casar o irmão do morto com a cunhada viuva, que ficou sem filhos do irmão.

Susiana, (hoje *Khouzistan*), (geogr.) região do imperio medo-persa; tinha por cidade principal Susa.

Suso, a, *adj.* (do lat. *sus*, adv., acima, para cima), (ant.) acima. *O* — *dito*, o sobredito. *A* —, acima.

Suspecto. V. *Suspeito.*

Suspeição, *s. f.* (Lat. *suspicio, onis*) desconfiança da probidade do juiz ou da sua rectidão, ou disposição de fazer justiça: — do homem: — *de direito, de facto*, desconfiança, suspeita do caracter, do procedimento, de peita dada ou offerecida.

Suspeita, *s. f.* (de *suspeitar*) conjectura, desconfiança pouco fundada.

Suspeitado, a, *p. p.* de suspeitar, e *adj.* que sus-

peita ; que se suspeita ; conjecturado. « Mais atormenta sabido que —. *Camões*, Rcdondilhas. »

Suspeitadôr, ôra, *adj.* pessoa inclinada a suspeitar, desconfiada.

Suspeitar, *v. a.* (Lat. *suspectare*, de *sub*, sob, debaixo, e *spicio, ere*, ver) conjecturar, suppôr com probabilidade, desconfiar, ter desconfiança : — a boa fé do sujeito, a fraude, traição : — (em sentido abs.) ter suspeita, desconfiança. Não *suspeito* da sua fé, honra.

Suspeito, a, *adj.* (Lat. *suspectus*) que dá logar a ser suspeitado, dc quem ha suspeita. Pessoa —:—, que não merece confiança, dc cuja veracidade, probidade ou rectidão ha razão de desconfiar. Testemunha —. Juiz —. *Dar o juiz por* —, allegar razões e circumstancias que fazem receiar que o juiz se incline á parte adversa, e não julgue com imparcialidade. *Autor* —, aquelle cuja fé historica é duvidosa. *Palavra* —, a que não é classica e de bom cunho na lingua. *Homem — de fuga*, que se receia fugira do logar que habita. *Homem — de peste*, de estar atacado desta doença ; — de vicios. *Navio* —, de ser corsario ou pirata, de trazer contagio, ou dc trazer fazendas de contrabando. *Andar* —, com receio ou suspeita de ser enganado.

Suspeitôso, a, *adj.* formado de *suspeita*, e des. *oso*, em lat. *suspiciosus*) de que se pôde ter suspeita, receio. Gente —. *Homem* —, que não inspira confiança. *Logar — na praça*, que não está bem seguro e defendido. Logar — de enganos: —, que causa má suspeita, desconfiança. « Sempre irmãos (dos reis mouros) são *suspeitos* a irmãos. *Barros.* » —, dado á suspeitar, desconfiado, receioso. Homem — dc seu mal : —, suspeito, suspeitado. A caridade não é —.

Suspender, *v. a.* (Lat. *suspendere* ; *sus*, acima, e *pendeo, ere*, soster com a mão, pendurar) pendurar :— a lyra em uma arvore ;—os trophéus no Capitolio :— *a lança*, nas justas, levantá-la um pouco do hombro ou da côxa : — (fig.) atalhar, impedir ; *v. g.*, — a execução, a partida, o impeto, a furia : — *alguem do officio*, prohibir-lhe o exercicio delle por algum tempo : — *os trabalhos*, interromper : — *o riso, as lagrimas*, cessar por algum tempo de rir, de chorar. A dôr maior *suspende* a menor : — (fig.) enleiar, enlevar, captivar ; *v. g.*, — o animo, os sentidos, os olhos, as attenções, os desejos: — *a vista em algum objecto*, parar, contemplando, fixar a vista sobre : —, entreter, fazer durar. « Onde *suspendas* com a esperança a vida. *Ulyss.* » — *o cavallo bem*, diz-se no manejo do cavallo que levanta bem os braços.

Suspender-se, *v. r.* ficar suspenso, parar. « *Suspenderam-se* as ondas que sepultaram a Pharaó. *Vieira.* »

Suspendido, a, *p. p.* de suspender, e *adj.* pendurado ; (fig.) interrompido, atalhado, parado.

Suspêndio, *s. m.* (Lat. *suspendium*), (p. us.) forca, garroto.

Suspensão, *s. f.* (Lat. *suspensio, onis*) a acção de suspender ou de estar suspendido : — *do animo*, duvida, hesitação ; enlevo, extase, arrebatamento, enleio, grande attenção : — *de cargo, officio*, prohibição temporaria de o exercer : — *de armas*, armisticio, cessação de hostilidades. *Ponto de* —, na musica, signal de pausa : — *de mãos*, no manejo, o erguer o cavallo as mãos ao ar e conservá-las assim por algum tempo.

Suspensivo, a, *adj.* que tem força de suspender. Effeito — da appellação.

Suspenso, a, *adj.* (Lat. *suspensus*, adj. e p. p. de *suspendere*) pendurado ; *v. g.*, — no ar ; (fig.) duvidoso, incerto, perplexo ; descontinuado, interrompido ; obra, trabalho — : — *do officio, das ordens ecclesiasticas*, prohibido, inhibido de exercer, usar. *Batalha* — indecisa. *Carruagem* —, suspendida em molas.

Suspensório, a, *adj.* que suspende : — (med.) que suspende o curso de um humor.

Suspensório, *s. m.* (Fr. *suspensoire*) ; (t. cirurg.) ligadura que suspende uma hernia : —*s*, duas fachas de couro ou de diversos tecidos, dc ordinario clasticas, pendentes dos hombros, e presas aos cózes do calção ou calças.

Suspirado, a, *p. p.* de suspirar, e *adj.* que suspirou ; desejado com ardor. Terra, fortuna tão —.

Suspirar, *v. a.* ou *n.* (Lat. *suspiro, are* ; *sus*, acima, e *spiro, are*, respirar) lamentar-se gemendo, dar suspiros ; desejar muito, anhelar. *Suspirava* pela vinda do amigo, da amante : —, lamentar com suspiros. « A rola o seu perdido amor *suspira* e geme. *Bernard, Lima.* » —, exprimir com suspiros ; *v. g.*, — a dôr, o amor.

Suspiro, *s. m.* (Lat. *suspirium*) respiração anhelante causada por paixão que move o animo ; *v. g.*, pelo amor, saudade, tristeza. Dar, soltar, derramar —*s* : —, desejo vehemente.

Susquehannah, (geogr.) rio dos Estados-Unidos ; fórma-se na Pensylvania, atravessa o estado de Maryland, e desagua na bahia de Chesapeak.

Susquinar, V. *Sosquinar.*

Sussex, (geogr.) condado de Inglaterra, ao S. do canal da Mancha ; 272,400 habitantes. Cidade principal, Chichester.

Sussex (Reino de), (*South-Seaxnarice*) (geogr.) um dos estados saxonios da Heptarchia, organisado de 477 a 491 por Ella, que havia desembarcado na ilha de Wight. E' situado nas margens do canal da Mancha. A sua capital era Chichester.

Susso. V. *Suso.*

Sussurrar. V. *Susurrar.*

Sustância. V. *Substancia.*

Sustanciado e **Sustanciar.** V. *Substanciar, Alimentar.*

Sustado, a, *p. p.* de sustar.

Sustar, *v. a.* (Lat. *substare*, ficar parado, immovel) reprimir, impedir, obstar ao progresso ; — a devassa ; — o processo.

Moraes, ignorando a origem deste verbo, diz que *é erro vulgar* no fôro por *sobrestar* ou *sobrestar*, e já se acha em uma *lei moderna*, nas *Collecções* á Ordenação.

Sustatório, a, *adj.* que susta, suspende.

Sustenido, *s. m.* (t. mus.) nota que indica dever a voz ou o instrumento subir meio ponto.

Sustentação, *s. f.* (Lat. *sustentatio, onis*) acto de sustentar, sustento: — *dos embargos*, no fôro, é apoiá-los com um arrazoado.

Sustentado, a, *p. p.* de sustentar, e *adj.* sostido, apoiado em base ; (fig.) imperio — na justiça. *Tinha — o partido, a doutrina*, defendido: —, alimentado, mantido.

Sustentadôr, *s. m.* (Lat. *sustentator*) o que sustenta, defende, protege : — de theses, conclusões, do partido, da doutrina.

Sustentamento, *s. m.* acção de sustentar, manter ; sustento, sustentação, mantença, manutenção.

Sustentante, *s. m.* o que sustenta theses, conclusões.

Sustentar, *v. a.* (Lat. *sustento, are*, freq. de *sustinere*, soster) dar o necessario para viver, alimentar, manter. *Sustenta* muita gente, muitos gados ; — uma amiga : —, prover do necessario ; *v. g.*, — tropa, galés, náus : — *a guerra*, manter : — *o campo, a batalha*, resistir ao inimigo : — *o céreo*, defender-se contra os sitiadores : — theses, conclusões, a doutrina, a verdade contra os inimigos della, defender : — *alguem em alguma esperança*, manter, conservar : — *o seu caracter, a sua dignidade*, conservar, mostrar-se digno. O favor, os premios, as honras *sustentam* as artes, protegem, favorecem, fazem prosperar : —, soster, resistir a. A náu *sustenta* a furia das ondas.

Sustentar-se, *v. r.* alimentar-se, viver, nutrir-se ; *v. g.*, — de vegetaes ; subsistir, tirar a substancia ; *v. g.*, — do seu trabalho, — de roubos : —, resistir, ter-se, defender se. Os portuguezes *sustentaram-se* em Gôa.

Sustento, *s. m.* (dc *sustentar*) alimento, mantimento. Deu-lhe para seu — : —, manutenção, mantença, conservação : —, cousa que sustém, apoia ; (fig.) amparo, arrimo, esteio, encosto. « Filho amado.... meu —, e da velhice baculo seguro. *Eneid. Port.* »

Sustentôr. V. *Sustentador.*

Suster. V. *Soster.*

Sustinência. V. *Sustentação.*

Sustituição. V. *Substituição.*

Sustituir. V. *Substituir.*

Susto, *s. m.* (do lat. *substo, are*, ficar parado, immo-

vel) medo de perigo imprevisto com sobresalto, pavor. Ter, metter —.

Syn. comp. *Susto, espanto.* Ambas estas palavras explicam uma consternação do animo occupado de repente por um objecto ou accidente imprevisto. A differença que entre ellas ha é que o *susto* é analogo ao medo; o *espanto* ao horror ou á admiração. Um sonho horroroso *espanta* a um homem que não tem medo. Um pequeno ruido *assusta* de noite a um cobarde. O estrondo inesperado de uma mina voada póde fazer *espanto* a um soldado desprevenido, o qual se envergonhará de dizer que se *assustou* ou teve *susto*, porque este effeito supporia medo.

Susuéste, *s. m.* vento do sul para suéste.

Susurrado, a, *p. p.* de susurrar, e *adj.* dito em voz baixa. Segredo, noticia.

Susurradór, óra, *adj.* que susurra.

Susurrante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *susurrans, tis*, p. a. de *susurror, ari*) que susurra. Ás—*s* auras, folhas, azas dos zephyros.

Susurrar, *v. a.* (Lat. *susurror, ari*, voz imitativa) fazer som surdo, zunir. « Vão as doces abelhas *susurrando*. *Camões*, Canção 15.ª » —, dizer em voz baixa; (em sentido activo) — *calumnias*, dizê-las ao ouvido, insinuar.

Susurro, *s. m.* (Lat. *susurrus*, voz imitativa; *sus*, e *irruo* ou *ruo*) som surdo, zunido como o das abelhas, e o que fazem as folhas das arvores agitadas pelo vento brando, zumbido; (fig.) o fallar em voz baixa como quando se dizem segredos; voz, boato surdo.

Sutherland, (geogr.) pequeno condado da Escocia; 26,000 habitantes. Cidade principal, Dornoch.

Sutil. V. *Subtil.*

Sutrefúgio, erro por subterfugio.

Sutri, (*Sutrium*), (geogr.) cidade dos estados ecclesiasticos, seis leguas ao SE. de Viterbo; 1,000 habitantes. E' séde de um bispado erigido em 487.

Sutton-Coldfield, (geogr.) cidade de Inglaterra (Warwick), tres leguas ao NE. de Birmingham; 3,000 habitantes.

Sutúra, *s. f.* (Lat. de *suo, ere, utum*, coser) articulação dentada dos ossos do craneo; *v. g.*, a — coronal.

Súu, Suu, *adv.* (do lat. *simul*, juntamente, (ant.) justamente. Viver de —. *Fazer algum delicto de*—, com outros complices.

Suvalki, (geogr.) cidade da Russia européa (Polonia), oitenta leguas ao NE. de Varsovia; 3,000 habitantes.

Suxado, a, *p. p.* de suxar, e *adj.* desapertado, afrouxado, soltado, moderado, relaxado.

Suxar, *v. a.* (contr. do lat. *sub*, e *laxare*) desapertar, soltar afrouxando: — *a corda*, que estava atada; (fig.) relaxar, remitir, moderar.

Suxo, a, *adj.* desapertado, solto, alargado, desentesado. *Corda* —, bamba.

Suz. V. *Sus.*

Suze (La), (geogr.) cidade de França, a cinco leguas ao SO. de Mans; 2,052 habitantes.

Suze-la-Rousse, (geogr.) villa de França, quasi oito leguas ao SE. de Montélimart; 1,000 habitantes.

Svantovit ou **Sviatovid,** (hist.) deus da ilha de Rugen, que tinha um templo nesta ilha, em Arkona, onde os peregrinos iam levar-lhe donativos. O seu culto foi abolido em 1168 por Valdemar, rei da Dinamarca.

Sveaborg, (geogr.) cidade da Russia européa; 3,400 habitantes.

Svendborg, (geogr.) cidade murada da Dinamarca, na ilha de Fyen, dez leguas ao S. de Odensee; 3,000 habitantes.

Svenksund, ou **Suenksund** ou **Swenkasund,** (geogr.) parte E. do golpho de Finlandia, entre Viborg e Frederickshamn.

Sverker, (hist.) houve dous reis deste nome na Suecia: o primeiro reinou de 1129 até 1155; o segundo desde 1199 até 1210.

Sverr ou **Sverrer,** (hist.) rei na Noruega, filho de Sigurd III; foi secretamente educado, depois do assassinato da sua familia, e conseguiu recuperar o throno, expulsando o usurpador Magno VI, que nesta guerra perdeu a vida. Morreu em 1202. Escreveu o *Espelho dos reis* e um *Tratado de direito publico.*

Sviatopolk, (hist.) rei de Lorrena, filho bastardo do imperador Arnoul, que lhe cedeu a Lorrena em 895; morreu em 900.

Sviatopolk, I, (hist.) chamado o *Scelerado*, grão-principe da Russia, filho de Iaropolk I; usurpou a corôa pela morte de seu tio Vladimir I, mas depois foi expulso do throno, e morreu na Bohemia.

Sviatopolk II, (hist.) grão-principe da Russia, filho de Isiaslav I; reinou desde 1093 até 1112.

Sviatopolk, (hist.) rei da Moravia; reinou de 870 a 895.

Sviatopolk, (hist.) houve dois duques da Pomerania deste nome; o primeiro procurou em vão tornar-se independente, e morreu em 1120; o segundo matou Lerzko, rei da Polonia, moveu guerra a este reino, mas foi por fim vencido. Morreu em 1266.

Sviatoslav I, (hist.) grão-principe da Russia, filho de Igor; nasceu em 945, morreu em 973, depois de perder parte do paiz que conquistára.

Sviatoslav II, (hist.) grão-principe da Russia, filho do precedente; expulsou seu irmão do throno, reinando desde 1073 até 1076.

Sviatoslav III, (hist.) grão-principe de Kiew, reinou desde 1179 até 1193.

Sviatoslav III, (hist.) grão-principe de Vladimir, filho de Vsévolod III; reinou desde 1248 até 1253.

Svir, (geogr.) rio da Russia européa; sáe do lago Onoga, e lança-se no lago Ladoga, depois de um longo curso.

Swan-River, (geogr.) rio da Australia; nasce nos montes Darling, e entra no mar das Indias.

Swansea, (geogr.) cidade de Inglaterra, dezaseis leguas ao O. de Cardiff; 13,000 habitantes.

Swine, (geogr.) uma das tres grandes ramificações pelas quaes o Oder se dirige ao Baltico.

Swinemnde, (geogr.) cidade da Prussia, onze leguas ao NO. de Stettin; 3,500 habitantes.

Sy. Moraes diz que *sy* é preposição grega, que vale *com*, e entra na composição de varias palavras; *v. g.*, symbolo, sympathia. E' erro crasso, e apenas crivel em um lexicographo. A preposição grega é *syn*, em attico *xyn*, e não *sy*. Nas vozes apontadas e em outras converte-se em *syn*. (V. *Syn*).

Syagrius, (hist.) patricio romano, filho do conde Ægidius ou Gilles, que desthronára o rei dos francos Childerico I; depois da morte de seu pae conservou no dominio romano o territorio de Soissons.

Sybaris, (geogr.) cidade da Italia meridional, fundada pelos Locrios em 725 antes de Jesus-Christo; foi destruida pelos crotoniatas em 510. As suas ruinas occupam hoje um espaço de sete milhas nas margens do Crathis.

Sybilla. V. *Sibylla.*

Sycômoro, *s. m.* (Lat. *sycomorus*, do gr. *sykê* figueira, e *moreu*, amoreira) arvore semelhante á figueira.

Sycophanta, *s. m.* (do gr. *sykê*, figueira, e *phainô*, declarar, patentear) propriamente significa o denunciante dos que contra a lei de Athenas transplantavam figueiras para fóra do territorio da republica; calumniador, denunciante.

Sydéreo. V. *Sidereo.*

Sydney, (geogr.) cidade da Nova-Hollanda, e capital de toda a Nova-Galles do sul e do condado de Cumberland; 30,000 habitantes.

Sydney, (geogr.) cidade da America ingleza, e capital da ilha do cabo Bretão, quasi a oitenta leguas ao NE. de Halifax.

Syene, (hoje *Assouan*), (geogr.) cidade da Thebaida meridional, sobre o Nilo.

Syka, obsol. por *sia*, estava do verbo estar.

Sylla. V. *Scylla.*

Sylla, (*L. Cornelius Sylla*), (hist.) romano celebre; nasceu no anno 137 antes de Jesus-Christo; descendia este de um ramo obscuro da antiga casa dos Cornelios. Foi rival de Mario, a quem por fim supplantou. Foi bem succedido em todas as suas emprezas, o que lhe grangeou o nome de *Felix*. Exerceu em Roma uma dictadura sanguinaria desde

84 até 82, durante a qual procurou enfraquecer a democracia; depois abdicou, vivendo tranquillamente como particular até ao anno 78, em que morreu de uma horrivel molestia, fructo dos seus infames excessos. Escreveu as suas *Memorias*, que se perderam. O pensamento de toda a sua vida foi aniquilar o poder do povo, restituindo á aristocracia os antigos direitos.

Syllaba, *s. f.* (Lat., do gr. *syllambanô*, comprehender) união de letras formando um som articulado; (fig.) prosodia.

Syllabada, *s. f.* erro no accento ou na quantidade de uma syllaba.

Syllabar, *v. a.* ou *n.* (*syllaba*, e *ar*, des. inf.) pronunciar cada syllaba de per si.

Syllabário, a, *adj.* que pronuncía pelas syllabas. Menino —: —, *s. m.* livro por onde os meninos aprendem a ler as syllabas.

Syllábico, a, *adj.* que respeita ás syllabas ou ao accento tonico. Accento —.

Syllépse, *s. f.* (Lat. *syllepsis*, do gr. *syllambanô*, comprehender) figura grammatical em que seguimos mais o nosso conceito que as regras de construcção.

Syllogisado, a, *p. p.* de syllogisar, e *adj.* inferido, deduzido raciocinando.

Syllogisar, *v. a.* ou *n.* (do gr. *syllogizoma*, de *syn*, com, e *legô*, dizer, *logos*, razão) deduzir, inferir raciocinando, em fórma syllogistica.

Syllogismo, *s. m.* (Lat. *syllogysmus*) argumento composto de tres proposições.

Syllogistico, a, *adj.* concernente ao syllogismo. Fórma —.

Sylphos, Sylphides, (myth.) genios ou entes phantasticos, uns masculinos outros femininos, que na mythologia poetica da idade média povoavam o ar.

Sylva. V. *Silva.*

Sylvano, (myth.) o deus das florestas (*sylva*) entre os latinos; assemelha-se muito a Fauno. Sylvano era pae ou chefe de uma multidão de genios semelhantes a elle, chamados Sylvanos, e que se representavam com pernas e orelhas de bode.

Sylvestre. V. *Silvestre.*

Sylvestre I (S.), (hist.) papa desde 314 até 336; nasceu em Roma, e gozou da protecção de Constantino.

Sylvestre II, (hist.) nasceu em Aurillac em 930; foi eleito papa em 999; morreu em 1003.

Sylvestre III, (hist.) anti-papa; era bispo de Sabina. Foi eleito papa em 1043.

Sylvio, (hist.) filho de Enéas e Lavinia; subiu ao throno na idade de 53 annos, depois da morte de Ascanio; Lulo, filho deste principe, disputou-lhe a corôa, mas Sylvio foi preferido pelo povo.

Symbolicamente, *adv.* por symbolos.

Symbólica, *s. f.* arte de symbolisar, de representar por symbolos.

Symbólico, a, *adj.* concernente a symbolos, expressado, exprimido por symbolos. Escriptura —. Caracteres, representações —*s*. Divindades —*s*.

Symbolisação, *s. f.* o symbolisar, representar por symbolos, representação symbolica.

Symbolisado, a, *p. p.* de symbolisar, e *adj.* representado, figurado por symbolos.

Symbolisar, *v. a.* (*symbolo*, e *isar*, des. inf.) representar, figurar por symbolos; — *v. g.*, os egypcios *symbolisaram* o sol debaixo da fórma de gavião, o anno pela figura de uma cobra que morde a cauda. As vestes sacerdotaes *symbolisam* as virtudes de que o sacerdote deve andar revestido. A pomba *symbolisa* a innocencia: *v. a.* ou *n.* (p. us.) sympathisar, ter congruencia. *Symbolisando* ambos estava certa a amizade. « Não tem visto o mundo este milagre, que *symbolisasse* um sabio com um nescio. *Escola de verdades.* »

Symbolismo, *s. m.* o ter relação symbolica, de symbolo.

Symbolo, *s. m.* (Lat. *symbolum* ou *symbolus*, gr. *symbolon*, signal de *syn*, com, e *ballô*, lançar) imagem, figura, signal allusivo, emblematico ou allegorico que significa objecto physico ou moral; *v. g.*, o cão é symbolo da fidelidade, o leão da força, cão, senha, signal de convenção para se reconhecerem pessoas ligadas por doutrina religiosa ou outra; (fig.) o credo, os artigos da crença christã attribuidos aos apostolos, e pelos quaes se davam mutuamente a conhecer os christãos. (Tem o accento na primeira).

Syn. comp. *Symbolo, emblema, divisa, empreza, tenção.* *Symbolo* é uma figura ou imagem sensivel que, pela representação, nos dá a conhecer outra cousa. O *symbolo*, por isso que é uma especie de signal, deve ter alguma relação, natural ou convencional, com o objecto representado. O cão é o *symbolo* natural da fidelidade; a pomba, da simplicidade; a raposa, da manha e astucia; o triangulo é o *symbolo* convencional da Trindade; o olho, da providencia; o circulo, da eternidade. Na mythologia havia grandissimo numero de *symbolos*; taes eram o thyrso, o tridente o raio, o caduceu, etc., que representavam Baccho, Neptuno, Jupiter, Mercurio, e seus differentes poderes e attributos segundo a fabula.

Emblema é uma figura symbolica, que allude a alguma moralidade ou pensamento, que de ordinario se declara por alguma letra, moto ou rotulo á figura. O *emblema* é uma allegoria pintada ou esculpida que falla aos olhos e á imaginação. Uma figura esvelta com azas e embocando uma trombeta é o *emblema* da fama.

Divisa é propriamente uma figura symbolica que alguem usa para distinguir-se dos outros, acompanhada de alguma letra ou moto que exprime os projectos ou intentos de quem a traz. El-rei D. João II tinha por *divisa* um pelicano com a letra: Pola lei, e pola grei Uma cerva era a *divisa* de Sertorio, como diz Camões:

> A fatidica cerva que o *avisa*;
> Elle é Sertorio, e ella sua *divisa*.
>
> (Lus., VIII., 8.)

Algumas vezes só a letra ou moto constitue a *divisa*, tal era a do illustre infante D. Henrique: *Talent de bien faire.*

Empreza era a *divisa* que os cavalheiros mandavam pintar ou gravar nos escudos, que indicava o que iam emprehender, ou imagem relativa á *empreza* que tomavam; depois foi tambem a pintura ou a esculptura symbolica de façanhas ou feitos illustres que as pessoas nobres trazem nos escudos acompanhadas de alguma letra ou moto.

Tenção é a figura no escudo allusiva ao pensamento ou desenho do dono delle. Parece applicar-se não tanto aos feitos, como á intenção com que se emprehendem, pois Camões (Lus., IV, 22), fallando das companhias de namorados que se armaram pela causa de el-rei D. João I, diz:

> Outros fazem vestidos de mil côres,
> Com letras e *tenções* de seus amores.

Symbolo, a, *adj.* (do lat. *symbola*, escote) partes symbolicas, os respectivos escotes. (E' obsol.)

Symetria, *s. f.* (Lat., do gr. *syn*, com, e *metron*, medida, modo) devida proporção, razão de igualdade ou semelhança. A — dos membros do corpo humano ou do edificio.

Symétricamente, *adv.* com symetria.

Symétrico, a, *adj.* em que ha symetria.

Symetrisado, a, *p. p.* de symetrisar, e *adj.* disposto em symetria.

Symetrisar, *v. a.* (*symetria*, e *ar*, des. inf.) dispôr em symetria: — fazer symetria, estar em symetria.

Symia, Symio. V. *Simia, Macaco, Mono.*

Symmachio, (*Gælius Simmachus*), (hist.) papa de 498 a 514.

Symmaco, (*Q. Aurelius Anicius Simmachus*), (hist.) orador latino; foi no reinado de Aureliano e seus successores questor, pretor, pontifice, intendente da Lucania, proconsul da Africa, e finalmente pretor em Roma.

Symmaco, (hist.) de Samaria, ebionita; escreveu em defesa da sua seita, e traduziu em grego o *Antigo Testamento*

Sympathia, *s. f.* (Gr. *syn*, e *pathos*, movimento, disposição, paixão) conformidade de humor, inclinação de uma pessoa para outra: — (med.) consenso entre diversas partes do corpo.

Sympathicamente, *adv.* com sympathia.

Sympáthico, a, *adj.* que sympathisa de humor ou de affectos. *Movimentos —s,* os que resultam da sympathia natural ou prenatural entre diversos orgãos do corpo.

Sympathisado, a, *p. p.* de sympathisar, e *adj.* que sympathisou.

Sympathisante, *adj. dos* 2 *g.* que sympathisa actualmente.

Sympathisar, *v. a.* ou *n.* (*sympathia,* e *ar,* des. inf.) ter sympathia. Eu *sympathiso* com este sujeito. O estomago *sympathisa* com todos os orgãos.

Symphonia, *s. f.* (Gr. *syn,* com, juntamente, e *phôné,* voz), (mus.) concerto de instrumentos de musica; a partitura para estes concertos.

Symphório (S.), (hist.) nasceu em Autun no II seculo; soffreu o martyrio em 179. E' commemorado a 22 de Agosto.

Symphyses, *s. f.* (Lat. e gr. *syn,* com, juntamente, e *phyô,* nascer), (anat.) união de dois ossos a principio separados. A — do pubis.

Symphyto, *s. m.* (Lat. *symphitus;* do gr. *syn,* marcando união, e *phyton,* planta) consolda maior, herva medicinal.

Symptóma, *s. m.* (Lat., do gr., *p. p. syn,* juntamente, e *piptô,* acontecer), (med.) effeito de doença, do qual se tiram indicios para o curativo, ou para conhecer a natureza e prognostico da enfermidade; signal, indicio do estado moral: —*s* da decadencia da republica.

Symptomático, a, *adj.* que respeita a symptomas.

Syn, (do gr. *syn,* juntamente) prefixo grego que entra na composição de muitas palavras. Antes de *b, m, p* muda-se em *sym* e em *syl* antes de *l.*

Syna. V. *Sina.*

Synado, Synar. V. *Assignado, Assignar.*

Synagoga, *s. f.* (Gr. *syn,* juntamente, e *agô,* conduzir) assembléa religiosa dos judeus; o templo onde se ajuntam os judeus para orar; (fig.) o corpo dos judeus.

Synalépha, *s. f.* (*syn,* e *aleiphô,* riscar) figura grammatical, que consiste na união de duas syllabas ou palavras.

Synallagmático, a, *adj.* (do gr. *syn,* juntamente, e *allatô,* mudar) *contrato —,* que liga mutuamente os dois contraentes.

Synanche. V. *Cynanche.*

Synarthróse, *s. f.* (gr. *syn,* juntamente, e *arthron,* membro), (anat.) articulação dos ossos que não admitte movimento.

Synaxe, *s. f.* (Lat. *synaxis;* do gr. *syn,* e *agô,* conduzir) assembléa, congregação dos fieis.

Syncategoremático, a, *adj.* (p. us.) de dialectica, potencialmente infinito.

Synchrono, a, *adj* (*syn,* pref., e *chronos,* tempo) que se faz no mesmo rempo; *v. g.,* oscillações —*s.* (Pron. *sincrono.*)

Syncopa, *s. f.* (do gr. *syn,* juntamente, e *kopô,* cortar) figura que consiste em tirar uma letra ou syllaba do meio de uma palavra; *v. g.,* esp'rito por espirito.

Syncopado, a, *p. p.* de syncopar, e *adj.* elidido letra ou syllaba.

Syncópal, *adj. dos* 2 *g.* (med.) sujeito a syncopes; da natureza de syncope. Accidentes *syncopaes.*

Syncopar, *v. a.* (*syncope,* e *ar,* des. inf.) elidir letra ou syllaba no meio de uma palavra: —, *v. n.* (med.) cair em syncope.

Syncope, *s. f.* (med.) desfallecimento, com privação do movimento do coração. (Tem o accento na primeira.)

Syncope. V. *Syncopa.*

Syncopisar, *v. a.* causar syncope: —, *v. n.* cair em syncope.

Syncretismo, *s. m.* (*syn,* pref., e *krinô,* julgar, pensar) conciliação.

Syncretistas, (hist.) dá-se este nome em philosophia aos que admittem muitas opiniões contrarias e inconciliaveis; e em theologia são assim chamados os herejes, mais conhecidos pelo nome de Calistinos.

Synderésis, *s. f.* (Lat. e gr. *syn,* com, e *tercin,* observar) a consciencia moral, o remorso; o instincto moral.

Syndicação, *s. f.* o acto de syndicar, informação judicial.

Syndicado, a, *p. p.* de syndicar, e *adj.* tirado informação; censurado, reprehendido.

Syndicante, *s. m.* o que syndica, toma informação judicial: —, *adj.* que syndica.

Syndicar, *v. a.* ou *n.* tomar ou tirar informação judicial do procedimento de juiz ou magistrado; censurar, reprehender.

Syndicatúra, *s. f.* o officio do syndicante; o acto de syndicar; censura, reprehensão.

Syndico, *s. m.* (Lat. *syndicus,* do gr. *syn,* com, e *diké,* direito, justiça) deputado, procurador de côrtes, communidade, collegiada, universidade, camara. (Pron. o accento na primeira.)

Synecdóche, *s. f.* (Gr. *syn,* com, *ek,* e *dekhomai,* tomar) comprehensão, concepção; tropo que consiste em tomar a parte pelo todo.

Synéresis, *s. f.* (Gr. *syn,* juntamente, e *aeréô,* tomar) a união ou contracção de duas vogaes em uma.

Synésio, (hist.) escriptor grego; nasceu em 350, frequentou as escolas de Alexandria e de Athenas, seguiu as lições da celebre Hypathia. Morreu em 431. Entre outras obras, deixou um *Discurso a Arcadio sobre os deveres da realeza.*

Synfonia, V. *Symphonia.*

Synhedrim, Synhédrio, *s. m.* (do gr. *syn,* juntamente, e *hedra,* cadeira) congregação dos judeus, tribunal dos judeus.

Synocha *s. f.* e **Synocho,** *s. m.* (Lat. *synochus,* do gr. *syn,* pref., e *ekhô,* tomar, possuir), (med.) febre continua.

Synodal, *adj. dos* 2 *g.* de synodo.

Synodático, *s. m.* tributo que se pagava em Braga durante algum synodo; 800 rs. por cada pia onde se baptisa.

Synódico, a, *adj.* (Lat. *synodicus*), (astr.) *mez —,* o que decorre desde uma até a outra conjuncção da lua.

Synodo, *s. m.* (pron. o accento na primeira), (Lat. *synodus,* do gr. *syn,* juntamente, e *hodos* caminho) assembléa religiosa, concilio: — (astr.) conjuncção de dois planetas do mesmo grau da ecliptica ou no mesmo circulo de posição.

Synonymia, *s. f.* figura de rhetorica que consiste em accumular synonymos ou termos equivalentes.

Synônymo, a, *adj.* (Lat. *synonymus,* do gr. *syn,* juntamente, e *ónoma,* nome) que tem a mesma significação. Termos —*s.*

Synônymo, *s. m.* (do precedente, subentendido *vocabulo, termo*) vocabulo equivalente a outro, que tem a mesma significação.

Synopse ou **Synopsis,** *s. f.* (Lat. do Gr. *syn,* juntamente, e *óps,* vista) compendio, summario, epitome.

Synóptico, a, *adj.* que apresenta como um painel. Quadro, mappa —.

Synóvia, *s. f.* (Lat., do gr. *syn,* semelhante, e *ôon,* ovo, (anat.) fluido albuminoso que lubrifica as articulações.

Synovial, *adj. dos* 2 *g.* (anat.) da sinovia.

Syntagma, *s. m.* (Lat., do gr. *syn,* juntamente, e *tassô,* pôr em ordem), (t. didactico) tratado de algum assumpto dividido em classes, collecção, peculio de direito.

Syntaxe, *s. f.* (mesmo radical que o precedente) construcção grammatical.

Synterésis. V. *Synderesis.*

Synthese ou **Synthesis,** *s. f.* (pron. o accento na primeira), (Lat., do gr. *syn,* juntamente, e *these*) methodo de expôr doutrina, procedendo das causas aos effeitos, dos principios ás consequencias.

Syntheticamente, *adv.* por synthese, de modo synthetico.

Synthético, a, *adj.* (Lat. *syntheticus*) relativo á synthese. *Methodo —,* que procede por synthese, das causas aos effeitos, dos principios ás consequencias.

Synuade, (geogr.) cidade da Phrygia, celebre pelos

seus marmores brancos raiados de purpura; foi no IV seculo capital da Phrygia-salutar.

Syouah, (*Ammonium*), (geogr.) oasis do Egypto, ao NE. do deserto da Lybia; 8,000 habitantes.

Syphão, *s. m.* (Gr. *syphos*, vasio) tubo curvo.

Syphax, (hist.) rei dos massessyles ou da Numidia occidental; tomou o partido dos romanos na segunda guerra punica; mas foi vencido duas vezes por Masinissa, e obrigado a refugiar-se na Hespanha; a final voltou-se contra os romanos, sendo derrotado e aprisionado por Masinissa. Morreu em 203.

Syra, (*Syros*), (geogr.) ilha do estado da Grecia, uma das Cyclades, ao SO. de Tenos; 300,000 habitantes.

Syracusa, (geogr.) cidade da Sicilia, capital da intendencia do mesmo nome, na costa oriental da ilha, 63 leguas ao SE. de Palermo; 14,000 habitantes. Até ao anno 212 Syracusa foi governada por tyrannos.

REIS TYRANNOS OU CHEFES DE SYRACUSA.

Governo aristocratico	735—484
Gelon	484
Hieron I	478
Thrasybulo	467—466
Democracia	466—405
Diniz I	405—368
Diniz II	368
Dion	357
Callipo	354
Hipparin	353
Nypsio	351
Diniz II (de novo)	347—343
Timoleon	343—337
Sosistrato	320
Agathocles	317—289
Democracia	289—266
Hieron II	269
Hieronymo	2 5
Democracia	214—212

Syrênico. V. *Sirenico.*

Syria, (*Aram* na *Escriptura; Bar-el-Cham* ou *Scham* em arabe), (geogr.) região da Asia, entre o Euphrates a E., o Mediterraneo a O., a Asia-Menor ao N. e a Arabia ao S.; 2,400,000 habitantes.

Syria-Antiga, (geogr.) dividia-se em tres partes: 1ª, Syria verdadeira ao N.; 2ª, Phenicia, na Costa; 3ª, ao S. região da Palestina. Antiochia foi a capital do todo o imperio da Syria.

REIS SELEUCIDAS DA SYRIA.

Primeiro periodo.

Sèleuco I, *Nicator*	311
Antiocho I, *Soter*	279
Antiocho II, *Theos* I	260
Seleuco II, *Calinico*	247
Selcuco III, *Cerauno*	225
Antiocho III, o *Grande*	222
Seleuco IV, *Philopator*	186
Heliodoro	174
Antiocho IV, *Epiphanes*	174
Antiocho V, *Eupator*	164—162

Segundo periodo (cinco usurpadores).

Demetrio I, *Soter*	162—149
Alexandre I (Bala)	150—144
Demetrio II, *Nicator*	149—143 / 140—139 / 130—125
Antiocho VI, *Theos* II	143—140
Tryphon ou Diodote	140—133
Antiocho VII, *Sidete*	139—130
Alexandre II (Zebina)	125—124
Selcuco V	124—123

Terceiro periodo. (A Syria governada por dois soberanos.)

Antiocho XIII, o *Gripho*	123—193
Seleuco VI, *Nicator* II	97—99
Seleuco só ou com os seus tres irmãos	93—80
Antiocho XI	93—80
Demetrio III, *Eucher*	87—85
Antiocho XII, *Bacco*	83
Antiocho IX, de *Cyzico*	144
Antiocho X, o *Caridoso*	94
Selenna, viuva de *Antiocho* X	80
Tigranes, rei da Armenia	70
Antiocho XIII, o *Asiatico*	69—64

Syriano, (hist.) philosopho neoplatonico; nasceu em Alexandria no anno 380 de Jesus-Christo; estudou em Athenas com Plutarco, substituindo-o na direcção da escola de Athenas, e morreu no anno 450.

Syrienna, (myth.) deidade principal de Hierapolis, na Syria.

Syrinx, (myth.) nympha da Arcadia, filha do rio Ladon, e uma das mais fieis companheiras de Diana.

Syrmia, (geogr.) provincia da Hungria, entre as de Werowitz e de Baes ao N., o districto de Petervaradin a E. e ao S, o de Brod ao S. e a O.; 110,000 habitantes. Capital Vukovar.

Syrio. V. *Sirio.*

Syros, (hoje *Syra*), (geogr.) uma das Cyclades, a O. de Delos.

Syrtes, (geogr.) nome dado pelos antigos aos dois golphos formados pelo Mediterraneo, na costa septentrional da Africa, entre o Egypto e o cabo Hermæum; o primeiro, *Grande Syrte*, é hoje o *golpho de Sidre;* o segundo, *Pequeno Syrte*, é hoje o *golpho de Cabis.*

Systèma, *s. m.* (Lat., do gr. *synistémi*, compôr) união reciproca das partes de um todo: — *do universo*, o aggregado dos corpos celestes: —, corpo de doutrina fundado em principio verdadeiro ou falso. O — de Copernico, de Newton.

Syn. comp. *Systema, theoria. Systema* significa em geral enlace de principios, maximas e conclusões relativas a uma materia; e *theoria*, o conhecimento especulativo da essencia e qualidade das cousas.

Systema é mais extenso que *theoria*, em linguagem scientifica, e refere-se á coordenação de factos ou principios geraes, mais que á relação entre as causas e os effeitos. *Theoria* é de ordinario exposição das relações entre os phenomenos naturaes, fundada em observações, experimentos ou calculos.

Usâmos tambem da palavra *systema* para designar doutrina hypothetica, e na accepção de norma de proceder de pessoas ou governos; *v. g.*, os inglezes têem por *systema* reduzir na paz a marinha militar effectiva. Em nenhum destes casos se usa a palavra *theoria.*

Systemado, a, *p. p.* de systemar, e *adj.* reduzido a systema.

Systemar, *v. a.* (*systema*, e *ar*, des. inf.) pôr em systema, reduzir a systema.

Systemático, a, *adj.* subordinado a systema, em que ha systema *Autor systematico*, methodico, que adopta, segue systema.

Systematisado, a, *p. p.* de systematisar, e *adj.* reduzido a systema.

Systematisar, *v. a.* (Lat. *systema, tis, isar*, des. inf.) reduzir a systema.

Systole, *s. f.* (pron. o accento na primeira), lat., do gr. *syn*, juntamente, e *stellô*, reprimir, reter) contracção do coração.

Syzigio, *s. m.* (mais usado no *pl. syzigios*), (Lat., do gr. *syn*, com, e *zeugnuô*, ajuntar), (astr.) o tempo que medeia da *conjuncção* da lua á *opposição*, ou a conjuncção ou a opposição da lua, a lua nova e a lua cheia, por opposição aos *quartos*, crescente e minguante.

Szaboles ou **Saboles,** (geogr.) provincia da Hungria, entre ás de Zemplin ao N., de Unghvar o de Beregh ao NE. de Szathmar o E.; 160,000 habitantes. Capital, Nagy-Kallo.

Szalad, (geogr.) provincia da Hungria, entre as de Veszprim ao NE., Schumeg ao SE., a Styria ao O.; 260,000 habitantes. Capital, Szala-Egerszeg.

Szamos, (*Samusius*), (geogr.) rio dos estados austriacos; nasce na Transylvania, e cáe no Theiss.

Szamos-Ujvar ou **Armenienstadt,** (geogr.) cidade da Transylvania, nove leguas ao NO. de Klausenburgo; 14,000 habitantes.

Szarvas, (geogr.) cidade da Hungria, onze leguas ao O. de Bekes; 14,000 habitantes.

Szasz-Varos, (geogr.) cidade da Transylvania, dezoito leguas ao O. de Hermanstadt: 6,000 habitantes.

Szathmar ou **Szathmar-Nemeth,** (geogr.) cidade da Hungria, 95 leguas a E. de Buda; 12,000 habitantes.

Szeklers, (geogr.) tribu que occupa a parte mais alta da Transylvania.

Szeklers, (geogr.) uma das tres partes em que se divide a Transylvania, a mais ao SE.

Szexard, (geogr.) cidade da Hungria, 25 leguas ao SO. de Koloméa; 6,500 habitantes.

Szigeth, (geogr. cidade da Hungria, 25 leguas ao SO. de Koloméa 6,500 habitantes.

Szoboslo, (geogr.) cidade da Hungria, scis leguas ao SO. de Debreczin; 12,000 habitantes.

Szolnok, (geogr.) cidade da Hungria, doze leguas ao SO. de Hevesch; 8,900 habitantes.

Szolnok-Interior, (geogr.) provincia da Transylvania, limitada ao NE. pela Hungria, a E. pelo paiz dos saxões, ao S. e ao SO pela provincia de Dobok; 26,000 habitantes. Capital, Szamos-Ujvar.

Szolnok-Médio, (geogr.) provincia da Transylvania, limitada ao SO. pela Hungria, e ao SE. pela de Dobok; 102,000 habitantes. Capital, Zillah.

T

T, *s. m. té*, vigesima letra do alphabeto portuguez, decima-sexta das consoantes, dental. Os romanos a mudavam em muitos vocabulos em *d*, e com ella seguida de *h* suppriam a falta do theta grego, *th* dos inglezes. *Ter* ou *trazer um — na testa*, ser tolo, porque o *té* é a letra inicial de *tolo, tolice.*

T, letra numeral, valia 160, e com um traço por cima 160,000.

Tá! *interj.* para mandar parar ou calar; equivále a tende mão, parae; *v. g.*, —, *não digas mais. Tá, tá!* basta.

Taa, *s. m.* (do arab. *taa*, obediencia), (ant.) nome das divisões do territorio feitas pelos arabes em Hespanha; districto governado por um alcaide.

Taa, (obsol.) V. *Atá, até.*

Tab, (*Arosis* ou *Oroatis*), (geogr.) rio da Persia, que desemboca no golpho persico.

Tabacal, *s. m.* terreno plantado de tabaco.

Tabacal, *s. m.* (de *Tabasco* no Yucatan, provincia do Mexico) planta odorifera e sternutatoria; o pó della se cheira e toma pelas ventas; *v. g.*, — de fumo preparado para cachimbar ou para cigarros. Tomar —.

Tabago, (geogr.) nome das Antilhas inglezas; cidade principal, Scarborough; 16,000 habitantes.

Tabajáras, *s. m. pl.* aborigenes que dominavam em parte da provincia do Ceará (de *taba-jara*, senhor de aldêa.)

Tabalhion, (obsol.) V. *Tabellião.*

Tabalinho. V. *Atabalinho.*

Taballiadego, (obsol.) V. *Tabelliado.*

Taballiado. V. *Tabelliado.*

Taballião, (ant.) V. *Tabellião.*

Tabanca, *s. f.* (t. asiat.) portagem, mesa para arrecadação de direitos. (Couto.)

Tabanez. V. *Tavanez.*

Tabão. V. *Tavão.*

Tabaque. V. *Atabaque.*

Tabaqueado, a, *p. p.* de tabaquear, e *adj.* a quem se deu tabaco; (fig.) logrado, peteado.

Tabaquear, *v. a.* (*tabaco*, e *ar*, des. inf.) dar tabaco a alguem; (fig. e chul.) lograr e petear.

Tabaqueira, *s. f.* (*tabaco*, e des. *eira*) caixa, boceta em que se traz tabaco em pó.

Tabaqueiro, *s. m.* homem que prepara ou que toma tabaco; caixa, boceta de tabaco.

Tabarca, (geogr.) cidade do estado de Tunis, na costa N.

Tabardilha, *s. f. dim.* de tabardo.

Tabardilho, *s. m.* (Cast. *tabardillo*, que Bluteau deriva do lat. *tabes*, atrophia, phthisica) febre maligna eruptiva, com pintas de varias côres na pelle.

Tabardo, *s. m.* (do ital. *tabaro*, fr. *tabard*), (ant.) capa curta, capote com capuz e mangas.

Tabaréo ou **Tabaréu,** *s. m.* (de *tabardo*) soldado de ordenanças, mal vestido e mal exercitado, que faz o serviço de capote. Terço de — *s* malencarados.

Tabariah, (*Tiberiades*), (geogr.) cidade da Syria, sobre o lago do mesmo nome, dezeseis leguas ao SE. d'Acre; 4,000 habitantes.

Tabaristan ou **Taberistan,** (geogr.) provincia do Iran; 130,000 habitantes. Cidade principal, Damavend.

Tabarro. V. *Tabardo.*

Tabarzet ou **Tabarzete,** *s. m.* (do persico *tabarzad*) especie de açucar branco duro de canna.

Tabasco ou **Villa-Hermosa de Tabasco,** (geogr.) cidade do Mexico, capital do estado de Tabasco, 175 leguas ao SE. de Vera-Cruz; 72,000 habitantes.

Tabassó, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho dos Arcos de Valle-de-Vez; 100 habitantes.

Tabatinga, (geogr.) serra que separa a provincia de Goyaz da de Minas-Geraes, no Brazil.

Tabatinga, (t. do Brazil) especie de barro de côr branco e mui apto para diversas obras.

Tabaxir, *s. m.* (t. arab.) açucar de canna :—, giz de que usam os alfaiates.

Tabaz, *s. m.* (do arab. *dabaa*, leôa, ou corrupto de *dibo*, lobo) lobo. (E' termo usado na Berberia.)

Tabéfe, *s. m.* (do arab. *tabichc*, leite de ovelhas fervido, engrossado com um pouco de farinha e açucar; *tabakha*, cozinhar, guizar) leite engrossado ao lume com açucar e ovos; o sôro que fica do leite coalhado para fazer queijo.

Tabella, *s. f.* (Lat. *tabella*) taboazinha em que estão registrados os nomes de pessoas ou cousas; planta; electuario feito em pastilhas.

Tabelliado, *s. m.* (*tabellião*, e des. *ado*) officio de tabellião; imposto que antigamente pagavam ao rei os tabelliães.

Tabellião, *s. m.* (Lat. *tabellio, onis*) notario, official publico que faz e conserva as notas, ou traslados de escriptura e outros documentos authenticos: — de notas.

Tabelliar, *v. a.* ou *n.* (*tabellião*, e *ar*, des. inf.) fazer o officio de tabellião.

Tabelliôa, *adj. f.* de tabellião. *Letra* —, grossa, larga como a usada pelos tabelliães. *Palavras* —*s*, que se dizem por mera formalidade.

Taberna. V. *Taverna.*

Tabernáculo, (hist.) templo portatil dos israclitas no deserto. Um véu precioso o dividia em duas partes, uma de vinte cubitos, chamada o *Santo*, e a outra de dez, chamado o *Santo dos Santos*. Na segunda estava a Arca da Alliança. Só o grão-sacerdote lá podia entrar uma vez cada anno. A festa dos *Tabernáculos* era uma das principaes dos judeus; celebravam-na em *thesri* (mez de Março), debaixo de barracas, como seus antepassados no deserto.

Tabernário, a, *adj.* (Lat. *tabernarius*) de taberna ou loja ; (fig.) proprio de taberneiros.

Tabernas-y-Turrillas, (geogr.) cidade da Hespanha, seis leguas ao NE. de Almeria ; 5,500 habitantes.

Taberneiro. V. *Tavernciro.*

Tabes, (*Tabæ*), (geogr.) nome de muitas cidades antigas na Caria e na Persia.

Tabi, *s. m.* (do arab. *tábaca*, tecer) tafetá grosso ondeado.

Tabibuia, *s. f.* (bot.) arvore que cresce nos logares humidos ; a madeira serve para assento de tamancos e para batoques.

Tabica, *s. f.* (provavelmente de *taboa*), (naut.) a peça da borda do navio que cobre o alcatrate, e é a ultima da borda ; peça que se embute nas cabeças das taboas para não racharem quando se serram. No Brazil é uma especie de sipó usado para chibatas.

Tabicar, *v. a.* (*tabica*, e *ar*, des. inf.) metter tabicas nas cabeças das taboas para não racharem quando se serram.

Tabique, *s. m.* (t. arab., do rad. *tábaca*, tecer, pôr uma cousa sobre outra, ou de *tazbique*, engradamento) *parede de —*, de grades de madeira delgada, cheios os vãos de cal, ou delgada feita de tijolos.

Tabla, *s. f.* (do lat. *tabula*, lamina) chapa. *Diamante —.* (V. *Diamante.*)

Tablado, *s. m.* (Lat. *tabulatum*) a parte do theatro onde os actores representam, recitam, cantam e os dançarinos dançam.

Tabilha, *s. f. dim.* de taboa ; no truque de taco e no bilhar é a taboa ao redor da banda de dentro. *Dar na bola* ou *fazer a bola por —*, não directamente, mas por movimento reflexo. *Fazer as cousas por —*, por terceira pessoa, por medianeiro, por meios indirectos.

Tabo, *s. m.* (t. asiatico) embarcação asiatica.

Taboa, *s. f.* (Lat. *tabula*. Court de Gébelin diz que vem do *t* radical que exprime tudo o que é grande, extenso. Opinião tão extravagante não merece séria refutação. Penso que *tabula*, lat., vem do egypcio *táho*, exhibir, collocar, e *bo*, madeira, pau. Em persa *tablia* significa taboleiro) peça de madeira plana ; (fig.) marmore plano ; quadra de pintor ; mappa, estampa ; *v. g.*, — da geographia : —*s* nauticas : — (ant.) lamina ossea ; *v. g.*, as —*s* do craneo. *A — do pescoço do cavallo*, a face plana de um e outro lado : —, mesa de comer ; mesa de jogo : — *rasa*, (fig.) o entendimento antes de ter noções, de receber idéas ; estado de completa ignorancia : —*s de logarithmos*, disposição em columnas dos numeros com os seus logarithmos adjuntos.

Taboa, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, perto de Cêa, e oito leguas ao E. de Coimbra ; é cabeça do concelho do mesmo nome, na comarca de Midões ; 1,920 habitantes.

Taboaças, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia do Minho, comarca da Povoa de Varzim, concelho de Vieira ; 800 habitantes.

Taboaço, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, cabeça da comarca e concelho do mesmo nome, quatro leguas a E. de Lamego ; 950 habitantes.

Taboada, *s. f.* (*taboa*, e des. *ada*) indice de livro ; mappa arithmetico que mostra a multiplicação dos numeros uns pelos outros.

Taboado, *s. m.* (*taboa*, e des. collectiva *ado*) quantidade de taboas, pranchas.

Taboado, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Soalhães ; 560 habitantes.

Taboão, *s. m. augm.* de taboa, taboa grande e grossa, pranchão.

Tabóca, *s. f.* (t. brazil.) canna brava do Brazil, rodeada de púas mui solidas e agudas.

Tabócas, *s. m. pl.* sylvicolas que habitavam no Pará, no Brazil.

Tabocas, (geogr.) rio da provincia do Goyaz, no Brazil.

Tabocal, *s. m.* mata de taboas.

Taboinha, *s. f. dim.* de taboa, taboa pequena e delgada.

Tábola, *s. f.* peça de osso, pau ou marfim, de que se usa para jogar as damas, o gamão, etc. *Entrar a alguem—de fazer alguma cousa* (fig.) chegar-lhe a vez, vir a occasião propicia. *Ser — que não joga*, não influir em cousa alguma, ser inteiramente nullo, não trabalhar : — (ant.) mesa. Os cavalleiros da — redonda.

Tabolado, *s. m.* bastida de taboas ; anteparo de taboas, pavimento levantado do chão e feito de taboas. *Tirar a —*, exercicio militar antigo.

Tabolagem, *s. f.* (ant.) casa de jogo de tabolas. *Dar —*, ter casa de jogo.

Tabolão, *s. m.* tabola de buxo em que trabalha o ourives.

Taboleirinho, *s. m. dim.* de taboleiro.

Taboleiro, *s. m.* (*tablia*, voz persica, ou do lat. *tabula*) tabola com bordas levantadas em torno, para não cair o que se serve nella : — *do gamão*, com casas para as tabolas ; (fig.) espaço plano no topo de escada donde nasce outro lance ; qualquer logar plano ; *v. g.*, em jardim, horta, adro de igreja.

Taboléta, *s. f.* mostrador de loja de ourives onde se poem as peças já feitas ; mostrador de logista onde se expoem amostras de fazenda.

Tabor, (*Hradistia* ou *Chomow*), (geogr.) cidade da Bohemia, capital do circulo do Tabor ou Béchin, dezenove leguas ao SE. de Praga ; 3,300 habitantes.

Tabordo. V. *Tabardo.*

Taborites, (hist.) seita de hussitas, que reconheciam a Ziska por seu chefe. Negavam o purgatorio e a confissão auricular.

Tabs ou **Tebbas,** (geogr.) cidade do Iran-Kouhistan, quasi vinte leguas ao SO. do Toun ; 8,000 habitantes.

Tabú, *s. m.* (t. brazil. ou africano) o açucar que não coalhou bem na fôrma.

Tabúa, *s. f.* (Lat. *typha minor*) herva de que se fazem esteiras grossas. *Mandar alguem á —* (phras. famil. de desprezo) mandar apanhar tabua para fazer esteiras, mandar bugiar.

Tabúa, (geogr.) aldeia na ilha da Madeira ; 1,813 habitantes.

Tabúa, (geogr.) serra da provincia de Minas-Geraes, no Brazil.

Tabual, *s. m.* chão de tabúas.

Tabuinha, *s. f.* (h. n.) ave do Brazil.

Tábula. V. *Tabola.*

Tabulário, *s. m.* (Lat. *tabularium*) taboa em que os romanos escreviam os actos publicos.

Tabulato. V. *Tablado.*

Tabulista, *s. m.* o que faz taboas geometricas ou astronomicas.

Taburno. V. *Degrau.*

Taburuhyna, (geogr.) rio da provincia de Mato-Grosso, no Brazil ; vem do norte da cordilheira dos Parecis.

Taça, *s. f.* (Arab. *tás* ou *taça*) vaso de beber de pouca altura e de bôca larga, de metal, louça ou vidro. *Amigo da —*, bom bebedor, amigo de vinho. *Beber* ou *brindar a — da iniquidade*, entregar-se a ella como o bebado ao vinho.

Tacacá (t. do Brazil) mingáo de polvilho adubado com tucupim.

Taçalho. V. *Tassalho.*

Tacamaca ou **Tacamahaca,** *s. m.* gomma e resina de uma arvore da India.

Tacanharia, *s. f.* acção de tacanho, tacanhice.

Tacanhear, *v. a.* (*tacanho*, e *ar*, des. inf.) ganhar, adquirir por artes de tacanho.

Tacanhêza e **Tacanhice,** *s. f.* acção de tacanho ; condição, habitos de tacanho.

Tacanho, a, *adj.* (Cast. *tacáno*, Bluteau o deriva de *tacão*, no sentido de mesquinho, e ant. *tacan* ou *tacam*, do fr. *taquin*, que significa resingueiro. Duarte Nunes de Leão o deriva do hebraico ou syriaco *tacat* ou *taca*, que significa fraude. Talvez seja corrupção do lat. *tagax*, velhaco) mesquinho, escasso, mero :—*de condição*, velhaco, astuto, manhoso. (E' p. us.)

Tacanhunas, (geogr.) rio do Pará, no Brazil; nas suas margens habita uma tribu indigena do mesmo nome.

Tacaniça, *s. f.* (provavelmente do lat. *tectum*, tecto, borda, e *annexus*, pegado), (t. de pedreiro) a agua ou lanço de telhado que cobre os lados do edificio chamados cabeceiras.

Tacão, *s. m.* (do fr. *taquon*) sola do salto do sapato.

Tacapa ou **Aquæ-Tacapinæ**, (hoje *El-Hamma-de-Cabés*), (geogr.) cidade da Africa antiga.

Tacaré, (t. do Brazil) especie de mandioca.

Tacazzé, rio da Abyssinia.

Taceira, *s. f.* (*taça*, e des. *eira*) balcão ou mostrador onde os ourives poem as taças e outros vasos á mostra. (V. *Taboleta.*)

Tacha, *s. m.* (Fr. *tache*, nodoa, do lat. *taxare*, tocar a miudo, reprovar, increpar), falta que se põe a alguem. *Pôr — na reputação*, manchar. Proverbios: Quem quer cavallo sem —, sem elle se acha. Não é — beber por borracha, quando não —. A inveja é cega, todo o seu saber é pôr — na virtude.

Tacha, *s. f.* (Bluteau diz que vem de *chato*, transpostas as letras, do que duvido; creio que vem do celt. *tach*, prégo de cabeça dourada ou prateada.

Tacha, improprio por **Taxa**, tributo.

Tachada, *s. f.* (*tacho*, e des. *ada*) tacho cheio de cousa que nelle se coze; *v. g.*, — de doce, barrella.

Tachado, a, *p. p.* de tachar, e *adj.* censurado, increpado; *v. g.*,—de mesquinho;—de ignorante. (V. *Taxado.*)

Tachadôr. V. *Censurador, Taxador.*

Tachão, *s. m. augm.* de tacha, prego grande, dourado, prateado ou de latão, de ornar arreios, capas de livros, etc.

Tachar, *v. a.* (*tacha*, nodoa, e *ar*, des. inf.) notar, censurar; — de ignorante, de invejoso, mesquinho, soberbo.

Tachau, (geogr.) cidade da Bohemia, treze leguas ao NO. de Tilsen; 2,800 habitantes.

Tachfin, (Aboul-Moezz-Abou-Omar), (hist.) rei almoravide de Marrocos; reinou de 1143 até 1146. Combateu os christãos em Hespanha, sobre os quaes alcançou muitas victorias.

Tachim, *s. m.* (Allem. *tasche*, bolsa) bolsa ou caixa para resguardo do livro.

Tachinha, *s. f. dim.* de tacha, prégo.

Tachkend, (geogr.) cidade do Turkestan; cincoenta leguas ao N. de Khokand; 80,000 habitantes.

Tacho, *s. m.* (do arab. *taxton*) vaso pouco alto, de cobre ou latão, com azas nascidas das bordas, para aquecer agua e outros usos.

Tachonado, a, *adj.* cravado de tachões.

Tachonché-Tesse ou **Frazer**, (geogr.) rio da America ingleza, ao O. da Nova-Bretanha; desemboca no golpho da Georgia.

Tachos, (hist.) rei do Egypto, filho de Nectanebus I; reinou desde 363 até 362 antes de Jesus-Christo.

Tachozinho, *s. m. dim.* de tacho.

Tachygraphia, *s. f.* (Gr. *takhis*, de pressa, *graphia*) arte de escrever tão depressa como se falla, por meio de caracteres que abreviam a escripta. (Neste e nos dois seguintes vocabulos o *ch* pron. como *k*.)

Tachygráphico, a, *adj.* pertencente á tachygraphia.

Tachygrapho, *s. m.* o que escreve em escriptura abreviada tão depressa como se falla.

Tacinha ou **Taçazinha**, *s. f. dim.* de taça, pequena taça, chicara.

Tacitamente, *adv.* sem convenção ou ajuste expresso; em silencio.

Tácito, a, *adj.* (Lat. *tacitus*, de *tacco*, *ere*, calar-se) calado; sem palavras. *Consentimento, pacto* —, não expressado por palavra: —, que não faz rumor, silencioso. « Com os —*s* reinos. *Eneid. Port.* »

Tácito, (*C. Cornelius Tacitus*), (hist.) historiador celebre, nascido na Ombria pelo anno 54 de Jesus-Christo; foi primeiro advogado. Julga-se que morreu octagenario no anno de 130 ou 134. Começou a escrever sobre a historia n'uma idade mui avançada. Perdeu-se uma grande parte das suas obras, e entre outras as suas *Poesias*, porém existem em parte os seus *Annaes* e as suas *Historias;* e possuimos na sua totalidade a *Vida de Agricola*, e outras. E' universalmente considerado como o maior dos historiadores, e tem sido traduzido em todas as linguas.

Tácito, (*M. Claudius Tacitus*), (hist.) imperador romano, que dizia descender do grande historiador; nasceu em 205, foi assassinado em 275, depois de seis mezes de reinado.

Taciturnidade, *s. f.* (Lat. *taciturnitas, tis*) o ser taciturno; habito silencioso.

Taciturno, a, *adj.* (Lat. *taciturnus*, de *tacitus*, tacito e *diurnus*, diurno) silencioso, que falla pouco.

Taco, *s. m.* (*tac*, voz imitativa) haste de pau torneada, com cuja extremidade mais fina e lisa se dá impulso ás bolas no jogo do bilhar e outros semelhantes; buxa de peça de artilheria: —, peça da atafona em que se assenta o carrete. *Truque de* —, especie de jogo do bilhar, hoje desusado.

Tacoary, (geogr.) rio do Brazil.

Tactear. V. *Apalpar.*

Táctica, *s. f.* (Lat. *tactieus*, do gr., part. de *tassô*, pôr em ordem) a arte de ordenar as trepas em batalha e de fazer as evoluções militares: — *naval*, nautica.

Tacto, *s. m.* (Lat. *tactus*, de *tango*, *ere*, tocar, cujo rad. é o egypcio *tot*, mau) sentido pelo qual percebemos a extensão, consistencia e temperatura dos corpos exteriores solidos ou liquidos, comprehendidas as partes do nosso proprio corpo umas relativamente ás outras; (fig.) toque, contacto de um corpo com outro. *Pelo* —, apalpando.

Tactura, *s. f.* (p. us.) o acto de tocar ou tanger. A lyra —. (Rimas de Manuel Tavares.)

Tacura, (antigamente *Talcopan*), (geogr.) cidade do Mexixo, tres leguas ao NO. da cidade do Mexiço; 2,500 habitantes.

Tacutú, (geogr.) rio da Guyana brazileira a E. da serra Aracahy, onde nasce, é um dos confluentes do rio Uriquera.

Tádega, *s. f.* nome de uma planta ou arbusto que tem a haste felpuda.

Tadim, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Barcellos; 440 habitantes.

Tadjiks, (geogr.) nação numerosa e civilisada, que é a base da população da Persia. Tambem habita o Kaboul, a Boukharia, etc.

Taél, *s. m.* (t. asiat.) moeda do Japão. Fernão Mendes Pinto diz que 200 valem 300 cruzados. Hoje os hollandezes o avaliam em oito florins e meio. (Pl. *tacis.*)

Táes, *s. m.* (provavelmente do fr. *tailler*, talhar, cortar) especie de bigorna de ourives. « Grosso e estupido como um cepo de *táes.* »

Tafaceira, Tafacira. V. *Tafeira.*

Tafalla, (*Tubalia*), cidade da Hespanha, oito leguas ao S. de Pamplona; 5,000 habitantes.

Tafetá, *s. m.* (Fr. *taffetas.* E' voz imitativa do som que faz a seda quando se agita) estofo de seda teso para vestidos, forros, cortinas, etc.

Tafieira, *s. f.* (t. asiat.) tecido da India, de listras ou ramos, de seda ou de algodão.

Tafilet, (geogr.) cidade do estado de Marrocos, capital da provincia do mesmo nome, 25 leguas ao SE. de Marrocos; 2,500 habitantes.

Tafna, (*Siga*), (geogr.) pequeno rio da Algeria, que desemboca no Mediterraneo.

Tafonciro. V. *Atafonciro.*

Taforéa, *s. f.* (t. asiat.) embarcação asiatica de guerra ou de transporte.

Taft, (geogr.) cidade do Iran, oito leguas ao SO. de Yezd; 6,000 habitantes.

Taful, *s. m.* (do cast. *tahur*. Covarruvias diz que este termo repetido duas vezes *tahur, tahur*, sôa *hurtar*, furtar. Creio que vem do fr. ant. *taffurier*, ornar, enfeitar) homem dado aos prazeres, aos divertimentos, casquilho, peralta: —, jogador, homem que frequenta casas de jogo. Pl. *Tafues.*

Tambem se usa como *adj. dos* 2 *g.*; *v. g.*, homem, mulher *taful.*

Tafular, *v. a.* ou *n.* (*taful*, e *ar*, des. inf.) fazer a vida de taful, de jogador, peralvilho.

Tafularia, *s. f.* vida, comportamento de taful; casquilharia, peraltice; sucia de tafues. *Por* —, por devertimento, ostentando de taful.

Tafulhar, *v. a.* (do fr. *taffel*, mólho de hervas), (famil.) tapar embutindo cousa que tape abertura.

Tafulho, *s. m.* cousa que se embebe para tapar.

Tafur, (ant.) V. *Taful.*

Taganha. V. *Taínha, Fataça.*

Tagante, *s. m.* (do cast. *tajar*, cortar, talhar), (ant.) açoute que corta, faz vergões. (V. *Atagantar.*)

Taganrog, (geogr.) cidade da Russia européa, no mar de Azov; 10,000 habitantes. Nella morreu Alexandre I.

Tagar. V. *Cortar, Ferir.*

Tagarella, *s. f.* (do lat. *garrulus*) gritaria, motim: —, *s. dos* 2 *g.* pessoa mui falladora, palreira, loquaz.

Tagarote, *s. m.* (do arab. *tagaron*, fenda) especie de falcão africano; (fig. chul.) homem pobre, de ventre aventureiro, que come com voracidade á custa alheia.

Tagaste, (geogr.) cidade arruinada da Numidia, a E., patria de Santo Agostinho.

Tageda. V. *Tágueda.*

Tagés, (myth.) genio etrusco, o maior dos adivinhos; era um anão que nasceu um dia de um torrão, debaixo do arado de um lavrador; attribuiam-lhe certos livros propheticos, talvez os celebres livros etruscos das ceremonias e adivinhações, chamados *libri rituales*, etc.

Tágico, a, *adj.* (do lat. *Tagus*, o Tejo), (poet.) do Tejo: — lyra.

Tágide, *s. f.* (poet.) nympha do Tejo; (fig.) dama de Lisboa.

Tagilde, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Guimarães; 520 habitantes.

Tagliacozo, (geogr.) cidade do reino de Napoles, mais de dezeseis leguas ao O. do Alba; 3,000 habitantes.

Tagliamento, (*Tilavemptus*), (geogr.) rio do reino Lombardo-Veneziano; sáe dos Alpes-Julianos e desemboca no golpho de Veneza.

Tagra, *s. f.* (do fr. *tacque*, ou *tacre*, dez couros juntos), (ant.) quatro pedaços em que se divide um couro para cortir. Uma — de couros meados.

Tagra, *s. f.* (ant.) medida antiga igual á canada.

Taguatinga, (geogr.) serra mui alta da provincia de Goyaz, no Brazil, limitrophe da de Minas-Geraes, onde é mais conhecida com o nome de Tabatinga.

Tagueda, *s. f.* herva pulgueira.

Tahuá. V. *Tauá.*

Taião, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Valença; 360 habitantes.

Taiba, vem no *Seleuco* de Camões na passagem seguinte. « Essa trova parece muito —. » Moraes crê que significa *sem sabor* ou *indiscreta*. Talvez venha do lat. *tabidus.*

Taibo ou Tãibo. V. *Tambo* e *Thalamo.*

Taimado. V. *Ataimado. Matreiro.*

Taimbo. V. *Tambo* ou *Tãibo.*

Taiko-Sama, (hist.) primeiro koubo ou soberano secular do Japão. Foi o primeiro que perseguiu os christãos no Japão.

Tain ou **Thin**, (geogr.) cidade de França, cabeça de comarca em frente do Tournon; 2,400 habitantes.

Tain, (geogr.) cidade da Escocia, capital do condado de Ross, duas leguas e meia ao S. de Dornoch; 2,800 habitantes.

Taínha, *s. f.* peixe vulgar, aliás fataça ou tagana.

Taióba, *s. f.* (bot.) planta que tem uso culiuario. E' do Brazil.

Taipa, *s. f.* (do arab. ou afric. *tabia*, parede feita de barro) parede feita de terra ou barro calcado entre dois taboões ou taipaes: — *de sebe*, feita de engradamento de ripas, cheios os vãos de barro molle, com que depois se reboca. *Taipa* —, rebecada de barro e cal.

Taipado, a, *p. p.* de taipar, e *adj.* fechado com parede de taipa.

Taipal, *s. m.* (*taipa*, e des. collect. *al*) *os taipaes* são as taboas entre as quaes se calca o barro com que se fazem paredes de taipa; entrincheiramentos de taipa.

Taipal, *adj. dos* 2 *g.* (do precedente) *carro* —, guarnecido de taipas em torno. Parapeitos *taipaes.*

Taipar, *v. a.* (*taipa*, e *ar*, des. inf.) cercar de taipa; fazer paredes de taipa.

Taipas, (geogr.) povoação de Portugal, na provincia do Minho, que possue caldas afamadas.

Taipeiro, *s. m.* official que faz taipa.

Taipoca, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil. Ha varias especies: *açú, pinho.*

Tairel, vem em Couto, talvez errado por *taurel.*

Taita. V. *Tata.*

Taiti. V. *Otahiti.*

Tai-tsou, (hist.) imperador chinez; expulsou os mongoes da China em 1368, e fundou a dynastia indigena dos Mings.

Taiuiá, (t. do Brazil) especie de abrobeira; o fructo é util para compôr tinta marella e curar hydropesia; é redondo com uma pollegada de diametro. — *de abobrinha*; — *de pimenta:* — *de quiabo*; — *miudo*, plantas medicinaes do Brazil.

Taixa. V. *Taxa.*

Taixar. V. *Taxar* e *Tachar.*

Takima, (geogr.) reino da Guiné superior, tributario dos Achantis; capital, a cidade do mesmo nome, quarenta leguas ao N. de Coumassia.

Takrour, (geogr.) nome que os indigenas da Africa dão á Nigricia central ou Soudan.

Taja, *s. f.* (bot.) planta de raiz farinacea alimentar; ha duas especies: *branca* e *amarella.*

Tajuba, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil; tem espinhos, a madeira é muito rija verde ou sêcca e de côr amarella.

Tal, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *talis*, que creio deriv. do egypc. *talc*, oppôr, ajuntar) semelhante a outra cousa descripta, apontada, igual. Este sujeito é — qual m'o pintaram. A obra está — qual eu tinha desejado. Em *taes* circumstancias; nunca se viu *tal* desventura, desordem igual: — marido — mulher; — pae — filho: — *por* —, em igual condição, com muita correspondencia: —, em *tal* estado: — se achou, — ficou. *Que* —? (phr. ellipt.) em que estado, condição. *Um* — *sujeito*, certo sujeito. *Um homem* — *e qual* (loc. famil.) homem insignificante. *Com* — *que* (ant.) comtanto que: — (ant.) puro, sem mistura. Agua, vinho —.

Tala, *s. f.* (do lat. *talus*, junta do corpo, articulação) peça plana e delgada de madeira com que se aperta algum corpo; *v. g.*, pôr —*s* ao membro fracturado: —*s* (fig.) angustias. *Ver-se em* —*s*, em apertos: —*s*, linhas com anzóes aboiadas.

Tala, *s. f.* acto de talar os campos.

Talabarte, *s. m.* (Bluteau o deriv. do hebr. *talat*, suspender. Creio que vem do lat. *talum*, espadas, e *balteus*, cinto) talim, cinturão, boldrié.

Talaca, *s. m.* (t. asiat.) repudio, libello de repudio.

Talado, a, *p. p.* de talar, e *adj.* arrasado, estragado, destruido. Os barbaros tinham — os campos.

Talado, *s. m.* (t. de ourives do ouro), E' um arco como o dos conteiros.

Talador, *s. m.* o que tala.

Talaga, *s. f.* (t. asiat.) uma arvore da India.

Talagrepo, *s. m.* (t. asiat.) sacerdote da Asia.

Talambôr, *s. m.* (t. de serralheiro) *fechadura de* —, fechadura que abre de meia volta, sem apparecer por fóra mais que a abertura da chave.

Talamento, *s. m.* acção de talar, estrago; *v. g.*, — das vinhas, dos campos.

Tálamo. V. *Thalamo.*

Talan, *s. m.* (Fr. ant. *talant*, vontade), (ant.) vontade, desejo.

Talanho, *s. m.* (t. asiat.) sacrificio gentilico entre os povos do Pegú.

Talante, *s. m.* (Fr. ant. *talant*, vontade), (ant.) von-

tade, desejo. O moto do infante D. Henrique era —: —de bem fazer. *De* —, *a seu* —, voluntariamente.

Talanti ou **Talanda**, (*Oponte*), (geogr.) cidade da Grecia, sobre o golpho do mesmo nome, dez leguas ao SE. de Zeitoun; 5,000 habitantes.

Talão, *s. m.* (Fr. *talon*) a parte do sapato que cobre o calcanhar; a parte posterior do casco da besta. —(agric.) vara que se deixa rente da terra ao podar.

Talapão, *s. m.* (t. asiat.) sacerdote siamez, ou do Pegú.

Talar, *v. a.* (do fr. *tailler*, cortar) talhar, cortar, destruir, estragar, arruinar; *v. g.*, —os campos, as arvores: —*os campos*, *as terras*, retalhá-las para as desalagar. « Euro *talando* as humidas campinas, *Diniz*, » cortando.

Talar, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *talaris*, que desce até os calcanhares) roupas *talares*.

Talarejo, *s. m.* uma peça do freio dos cavallos.

Talares, *s. m. pl.* (Lat. *talaria*) as azas nos pés com que se representa o deus Mercurio.

Talasius, (myth.) deus do hymeneu entre os romanos; era, dizem, um joven romano notavel pelo seu valor, a quem os seus companheiros, por occasião do rapto das Sabinas, reservaram uma donzella de rara belleza; este casamento foi muito feliz, de modo que dahi em diante desejava-se aos novos esposos a felicidade de Talasius.

Talaveiras, nome que se deu aos soldados portuguezes que formavam a divisão que no tempo de D. João VI fizeram a guerra a Artigas. Tambem eram assim chamados os criados do paço hoje conhecidos pela alcunha de *toma-larguras*.

Talavera de la Reyna, (*Elbora Talabrica*), geogr.) cidade da Hespanha, sobre o Tejo, dezesseis leguas ao O. de Toledo; 8,000 habitantes.

Talaveyra-la-Real, (*Dippo*), (geogr.) cidade da Hespanha, tres leguas a E. de Badajoz; 2,900 habitantes.

Talazia, *s. f.* (de *talha*), (ant.) talha onde se conservava o vinho a vender por miudo.

Talca, ou **Santo-Agostinho,** (geogr.) cidade do Chili, mais de 47 leguas ao S. de Santiago.

Talco, *s. m.* (do arab. *tale* ou *telk*) mineral que se separa em laminas delgadas e transparentes.

Talciga, *s. f.* (Cast. *talega*, do gr. *thulakos*, sacco) sacco pequeno, mochila. *Uma — de trigo*, são quatro alqueires: — *de azeite*, diz o *Elucidario* que eram dois cantaros, medida de Lisboa.

Talcigada, *s. f.* talciga cheia, a porção que enche a talciga: — *de azeite*, diz Bluteau que são dois cantaros, medida de Lisboa.

Talcigão, (geogr.) aldeia dos estados da India portugueza, na comarca das ilhas; 3,053 habitantes.

Talcigo, *s. m.* sacco longo e estreito que leva dois alqueires.

Talcirão. V. *Talciras*.

Talciras, *s. f. pl.* travessinhas que unem as falcas das carretas ou reparos da artilheria; — dianteira; — baixa, alta ou de mira.

Talendância, *s. f.*—*de razões*, vem nas obras de el-rei D. Duarte; talvez erro por *abundancia*.

Talent, (geogr.) cidade da Africa, capital do estado de Sidi-Hescham, no paiz do Sus, quasi 28 leguas ao SE. de Tarodant.

Talente. V. *Talante*.

Talento, *s. m.* (Lat. *talentum*, do gr. *talanton*) peso e moeda grega e romana, que variava de valor em diversos logares. O — attico: —*s* (fig.) habilidade, prestimo, engenho, disposição natural para as sciencias, as artes. *Enterrar os* —*s*, não os cultivar. *Grande* — (fig.) homem de grande capacidade.

Talentôso, a, *adj.* (do fr. ant. *talant*, vontade, e des. *oso*), (ant.) desejoso. « Muito — de ver tal feito acabado. *Lopes*, Chron. de D. João I. »

Taleto, (t. do Brazil) quadrupede pouco conhecido.

Talha, *s. f.* (Fr. *taille*, de *tailler*, cortar, retalhar, que parece vir do allem. *theil*, porção, *thrilen*, cortar, em anglo-saxão *toll*) acção de talhar, retalhar, cortar, entalhar, gravar. *Obra de* —, do relevo: — *fina*, gravura: —, a porção de metal que se separa com o buril: —, operação cirurgica para extrair a pedra da bexiga: —, no jogo da banca, o tirar o banqueiro todas as cartas do baralho lançando metade á direita e metade á esquerda: —, talhos no pau para marcar a conta e numero de certas cousas; *v. g.*, de feixes de lenha, de carradas; doze carradas serão uma —:— *de fuste*, talhos feitos em vara para marcar a conta; *v. g.*, de quantias que se hão de cobrar, arrecadar: —, tributo, imposto, finta; impôr —:—, soldada, jornal, porção; preço certo.

Talha, *s. f.* (provavelmente de *atalhar*), (naut.) corda, cabo: — *do leme*, corda com que se tem mão nelle em tormenta.

> *Talhas* lhe punham de uma e outra parte,
> Sem aprovcitar de homens força e arte.
>
> (Camões, Lus. IV, 73.)

Talha, *s. f.* (talvez do arab. *tali*, vidrar vasos de barros, ou do fr. ant. *tay*, barro de oleiro, e *ole*, lat. *olla*, vaso, ou *oile*, azeite) vaso de barro vidrado por dentro, de grande bojo, e bôca estreita e fundo conico para guardar azeite nas adegas.

Talhada, *s. f.* (subst. f. de *talhado*) porção longa e estreita, cortada de algum corpo: —*s* de queijo, de melão, melancia.

Talhadas, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Agueda, concelho de Vouga; 660 habitantes.

Talhadeira, *s. f.* instrumento de talhar, cortar, fender; cunha de ferro ou aço com gume.

Talhadinha, *s. f. dim.* de talhada.

Talhado, a, *p. p.* de talhar, e *adj.* cortado, retalhado: — *a pique*, alcantilado: —, que tem certo talhe ou feição. Bem ou mal—:—, entalhado, esculpido. Letra —:— *ao buril*, gravado. Pedra —. Bosques —*s* de grandes lagos: — (fig.) habil, disposto, moldado. Homem — para um emprego ou para empreza: —, convencionado. Soldada —. Tempo —.

Talhadôr, *s. m.* o que talha, cortador, carniceiro; cutello de cortar carne; prato grande, trincho.

Talhadôra, *s. f.* mulher que córta a carne.

Talhadúra, *s. f.* (p. us.) vez de agua para regar, entre lavradores vizinhos; erro por *tolhedura*.

Talhafrio, *s. m.* um instrumento de lavrar de marceneiro.

Talhamar, *s. m.* (naut.) peça angular cortante de madeira, que se põe na roda da prôa para quebrar a força da agua, ou de aço para talhar correntes de ferro, que se atravessam em rios e portos para tolher a entrada a navios de guerra; obra angular de pedra nas pontes para quebrar a força da agua.

Talhamento, *s. m.* acção de talhar, cortar; amputação de membro; talha, imposto. *Pagar* ou *dar de* —, segundo a talha dos cabeções.

Talhante, *adj. dos* 2 *g.* que talha, corta. A — espada. *Prôa* —, armada de talhamar.

Talhante. V. *Talante*.

Talhão, *s. m. augm.* espaço em horta entre dois regos, a modo de alfobre.

Talhar, *v. a.* (Fr. *tailler*, ital. *tagliare*, do allem. *theil*, porção, e *theilen*, cortar, dividir) cortar, dar talho, fender; amputar: — as orelhas, o rabo: — *um vestido*, cortá-lo á feição do corpo: — *uma cousa por outra*, á imitação, pelo molde della: —, entalhar, esculpir, gravar;— letras, letreiros: —, aquinhoar o que se deve pagar: —soldada;— o preço da carne: —*liberalmente as cortezias*, barateá-las, não as escassear: —, cortar, arbitrar.

Talharim, *s. m.* massa de farinha em pedacinhos de varias feições que se coze em caldo.

Talhe, *s. m.* (Fr. *taille*) a estatura, feição do corpo; a feição do vestido.

Talhér, *s. m.* peça da mesa com repartimentos para galhetas, saleiros, pimenteiros, etc., as peças do talher; e hoje mais us., a faca, garfo, colhér de cada pessoa á mesa.

Talho, *s. m.* (de *talhar*, cortar) golpe com o fio ou gume de faca, cutello ou outro instrumento cortante

(fig.) cepo em que o cortador corta no açougue: — *de arrores*, decote ou côrte dellas: — *de matto*, porção que se compra para fazer lenha; taboleiros do brejo ou de arrozaes cortados por vallas: — *de sal*, nas marinhas, são córtes em taboleiros onde se deposita o sal da agua do mar por evaporação: —, talhadura, vez d'agua para regar. *Trabalhar a mina a — aberto*, sem fazer poço, rompendo meramente a terra ou rocha: — *do peixe*, as bancas ou barracas em que as regateiras vendem o peixe, e o cortam em postas: — *de letra*, fórma, feição. Ter bom — de letra. *Dar — em alguma contestação, duvida, embaraço, materia* (fig.) resolver, decidir, tomar partido decisivo. *Entrar alguem a — de fazer alguma cousa* (ant.) chegar-lhe a sua vez, o seu turno. *Tomar — de vida*, modo. *Cair a — de fouce* (loc. famil.) a geito, de modo a poder facilmente aproveitar-se: — *do corpo*, talhe, feição.

Tali. V. *Talim.*

Talião, *s. m.* (Lat. *talio, onis*, de *talis*, tal, igual) outro tanto. *Lei, pena de talião*, castigo que consiste em fazer soffrer ao delinquente o que elle fez soffrer á victima.

Talichah, (geogr.) kanato da Russia meridional, a O. do mar Caspio. Cidade principal, Astarah.

Talidjs, (hist.) povo persa, que habita o Mazanderan e o Ghilan; 15,000 habitantes.

Taliga. V. *Taleiga* e *Teiga.*

Talim, *s. m.* (do lat. *telum*, espada) correia a tiracollo d'onde pende a espada.

Talingado, a, *p. p.* de talingar, e *adj.* atado, liado. Harpéus —*s.*

Talingar, *v. a.* (naut.) atar, liar: — a amarra na argola da ancora; — harpéus em cadeias de ferro.

Talintôso. V. *Talentoso.*

Talionar, *v. a.* (*talião*, e *ar*, des. inf.) punir com pena de talião, com castigo igual ao crime.

Talionato, *s. m.* castigo, vindicta de talião, pena igual ao crime.

Talisca, *s. f.* (do lat. *talea*) fenda, greta, racha: — dos rochedos, das pedreiras.

Talisman, *s. f.* (em arab. *telesmân*, que alguns derivam sem razão do grego. O termo, assim como a cousa que elle exprime, tira a sua origem do Oriente, e não da Grecia. Creio que é voz persica, que, como diz Bluteau, significa *constellação aberta ao buril*. Em persiano o em arab. *ala, alou*, significa elevar, alto, e *saman*, céu. Talvez venha do egypcio *tale*, impôr, e *seixem* ou *sischem*, agouro) peça de metal com varias figuras symbolicas, fundida debaixo do aspecto de astros ou constellações a que se attribuim virtudes extraordinarias; *v. g.*, poder sobre os espiritos celestes, a virtude de preservar de perigos; as mesmas figuras gravadas em pedra ou traçadas em outras substancias.

Tallahassee, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, capital da Florida; 4,500 habitantes.

Tallar. V. *Talar.*

Tallard, (geogr.) cidade dos Alpes Superiores, duas leguas e meia ao S. de Cap; 1,000 habitantes.

Talleyrand-Perigord, (Carlos Mauricio de), (hist.) principe de Benevento, diplomatico francez; nasceu em 1754, morreu em 1838. Na idade de 25 annos foi nomeado bispo de Autun; adoptou os principios da revolução, e ligou-se com Mirabeau, celebrando missa no Campo de Marte sobre o altar da patria, a 14 de Julho de 1790; admittiu a nova constituição do clero; sagrou os bispos juramentados, o que deu causa a ser excommungado pelo papa. Desempenhou muitas missões diplomaticas importantes, foi nomeado ministro dos negocios estrangeiros no tempo do Directorio em 1796, e foi-lhe tirada a pasta por desapprovar a guerra com Hespanha, ou antes por preferir a alliança ingleza; tambem foi nomeado ministro dos negocios estrangeiros por Luiz XVIII, assistiu ao congresso de Vienna, e assignou o tratado da quadrupla alliança.

Talma, (hist.) celebre tragico francez; nasceu em 1763, morreu em 1826. Napoleão estimava-o muito, e admittia-o á sua intimidade.

Talmont, (geogr.) cidade de França, tres leguas a E. de Sables; 3,087 habitantes.

Talmud, *s. m.* (Hebr. *talmud*, do verbo *lamad*, ensinar) livro que contém a lei oral, a tradição judaica. Existem varias collecções talmudisticas.

Talmudista, *s. m.* judeu que segue as doutrinas do Talmud.

Talmudistico, a, *adj.* concernente, que respeita ao Talmud.

Talo, *s. m.* (do lat. *talea*) a parte mais rija das folhas das plantas; *v. g.*, — de couve: — *da palmeira*, o miolo, ou palmito.

Talon, *s. m.* (arch.) um dos membros dos capiteis; prumo ou peton.

Talparia, *s. f.* (Lat. *talpa*, toupeira) tumor duro que se fórma no pericraneo.

Talthybius, (hist.) arauto de Agamemnon no cêrco de Troya. Os seus descendentes tiveram por muito tempo o privilegio de fornecerem arautos a Sparta.

Talud, *s. m.* (Fr. *talus*) inclinação que se dá á superficie exterior do terreno ou do muro.

Talúdo, a, *adj.* (*talo*, e des. *udo*) que lançou o tem talo rijo. *Moço —*, crescido.

Talvez, *adv.* (*tal* e *vez*) algumas vezes, proventura.

Taly. V. *Talim.*

Tam. V. *Tão.*

Tam-a-la-vez, *adv.* (ant.) algum tanto, poucachinho; raras vezes.

Taman, (geogr.) ilha da Russia europêa, entre o mar Negro e o mar de Azov.

Tamancas, *s. f. pl.* **Tamancos,** *s. m. pl.* calçado rustico que em vez de sola tem uma peça alta de cortiça ou de pau para andar pela lama.

Tamanduá, *s. m.* (t. brazil.) animal quadrupede que tem a lingua mui longa e vive de formigas. Ha duas especies: *bandeira* e *mirim.*

Tamanduá, (geogr.) villa na provincia de Minas-Geraes, no Brazil, na nova comarca do Rio-Grande, cercada de varios ribeiros que dão origem ao rio Lambory, vinte leguas ao S. da villa de Pitanguy.

Tamanhão, *adj. m. augm.* jocoso de tamanho.

Tamanho, a, *adj.* (de *tão*, e *manho* por *magno*) tão grande.

Tamanho, *s. m.* (do precedente) grandeza, altura.

Tamaninho, a, *adj. dim.* de tamanho, pequenino. *Ficar — de alguma cousa*, muito intimidado, com grande pavor.

Tamanqueira, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem; a madeira serve para taboado.

Tamaquaré, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem; della se extrâe um oleo que é reputado medicinal.

Tâmara, *s. f.* (do arab. *tamar*) fructo de uma especie de palmeira. *Uvas ferraes —s.*

Tamarana, (t. do Brazil) espada direita feita de paurôxo ou pau-ferro, larga com quatro dedos, com gumes de ambos os lados.

Tamareira, *s. f.* a palmeira que dá as tamaras.

Tamarés, *s. m. pl.* aborigenes que dominavam em parte da provincia de Mato-Grosso, no Brazil.

Tamarez, *adj. dos 2 g. uva —*, côr de tamara.

Tamargal, *s. m.* campo de tamargueiras.

Tamargueira, *s. f.* (Lat. *tamarix*) nome de um arbusto.

Tamarindos, *s. m. pl.* (do arab. *tamar, hendi*, que significa *tâmaras ou fructo da India*) arvore que dá vagem parda com caroços polposos agridoces, que se comem, e usados na medicina. Polpa de —.

Tamarinheiro ou **Tamarinho,** *s. m.* a arvore que dá os tamarindos.

Tamaris. V. *Tamargueira.*

Tamaulipas ou **Tamaulipan,** (chamado tambem *Nova Santander*), (geogr.) estado da confederação mexicana, entre os de S. Luiz de Potosi, de Nova-Leão, de Cohahuila e o mar do Mexico; 80,000 habitantes. Capital, Aguayo.

Tambaiba, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem, que tem a madeira ondeada de preto e amarello e usada na marcenaria.

Tambaque ou **Tambaca**, *s. m.* (do chin. *tombac* ou *tombagá*) cobre mui fino da India.

Tambaquy, *s. m.* (h. n.) peixe dos rios do Pará, no Brazil.

Tambarane, *s. m.* (t. da Asia) pedra da fórma de ovo, que certos sacerdotes da Asia trazem ao pescoço como idolo.

Tambeira, *s. f.* (t. da Beira, de *tambo* por *thálamo*) madrinha da noiva que a conduz á cama.

Tambem, *adv.* (*tam*, do lat. *etiam*, igualmente, e *bem*) juntamente, com, do mesmo modo, tanto um como o outro; igualmente bem. Nesta segunda accepção *tão bem* é melhor orthographia.

Tambo, *s. m.* (corrupto de *thalamo*), (ant.) thalamo, leito nupcial; solemnidade, festas de voda; banquinha baixa em que comem os frades no refeitorio por castigo.

Tamboeira, *s. f.* (t. brazil.) a mandioca pequena e malgrada; a canna que cresceu mal: —, a parte da espiga de milho onde estão presos os grãos; é usado no Maranhão. E' o mesmo que *sabugo*, *carôlo*.

Tambôr, *s. m.* (do pers. *tambur*) cylindro, ou cano de madeira ou metal que tem nas bôcas um couro de pelle tensa de carneiro, que ferido com banquetas dá som ou toques que dirigem a marcha e evoluções militares: —, o homem que toca o tambor: — *mór*, o chefe dos tambores do regimento: — *do relogio*, cylindro aberto por uma cabeça onde está mettida a mola-real: —, cylindro de ferro usado em engenhos de açucar, e em outras machinas.

Tamborête, *s. m.* (Fr. *tabouret*) cadeira sem braços e sem espaldar: — (naut.) peças de taboa que fecham o mastro nas cobertas de cima.

Tamboril, *s. m. dim.* de tambor, pequeno tambor que se toca por festas nas aldeias: —, nome de um peixe.

Tamborileira, *s. f.* mulher que toca tamboril.

Tamborileiro, *s. m.* homem que toca tambor.

Tamborilête, *s. m. dim.* de tamboril.

Tamborim, V. *Tamborim*.

Tambov, (geogr.) cidade da Russia européa, capital do governo do Tambov, 127 leguas ao SE. de Moscou; 12,000 habitantes. O governo de Tambov é situado entre os de Vladimir, de Nijnei-Novogorod, de Penzo, de Saratov e de Riazan; 1,470,000 habitantes

Tamega, (geogr.) rio de Portugal, que nasce na Galliza, na serra de S. Mamede, perto de Serboy; corre para o S., e entra d'ahi a nove leguas em Portugal, no districto de Bragança, onde rega o fertil e delicioso valle de Chaves.

Tameira, V. *Tambeira*.

Tamenduá, V. *Tamanduá*.

Tamengos, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Cantanhede, concelho de Mealhada; 1,200 habitantes.

Tamerlão, (*Timour-Leng* ou *Timour-Beyg*), (hist.) celebre conquistador mogol; nasceu em 1336 em Kech. Succedeu em 1360 a seu tio Schiff-Eddyn. Morreu em Otrar quando, á frente de 200,000 homens, marchou contra a China; foram infinitas as conquistas de Tamerlão.

Tamiça, *s. f.* (do lat. *stamen*, gr. *stema*, estame, parte filamentosa do talo das plantas) cordel delgado do esparto.

Tamiceiro, *s. m.* o que faz e vende tamiças.

Tamina, *s. f.* (t. brazil) vaso que serve de medir a pitança de farinha que se distribue aos negros escravos; a ração de farinha diaria.

Tamis, *s. m.* (Fr. *tamis*, do gr. *seien*, agitar) peneira de seda delgada, tapada por cima ou por baixo com tampos de couro para deixar passar o pó fino por baixo sem o deixar voar: —, tecido de lã.

Tamisa, (*Tamesis* dos antigos, *Thames* em inglez) (geogr.) rio da Inglaterra: é formado pela reunião de muitos rios pequenos. Cáe no mar do Norte.

Tamo, V. *Thalamo*.

Tamoeiro, *s. m.* (de *temão*, e des. *eiro*) peça de couro crú ou de madeira que prende o jugo ao temão do carro ou arado; a peça de pau que vae como tirante entre cada junta de bois, que vae da junta ao cabeçalho.

Tamoul, (geogr.) tribu da familia malabar; habita o Karnate, e falla um idioma particular, cujo alphabeto serve algumas vezes para escrever o sanscrito.

Tampa, *s. f.* (de *tapar*) peça com que se tapa ou cobre vaso: — da caixa, da panella.

Tampão, *s. m. augm.* de tampa, tampa grande.

Tampãozinho, *s. m. dim.* de tampão.

Tampelo, (obsol.) V. *Templario*.

Tâmpico, (*Tampico de Tamaulipas*, ou *Pueblo-Nuevo*), (geogr.) cidade do Mexico, cem leguas ao N. de Vera-Cruz.

Tampôr, *s. m.* (t. asiat.) licor espirituoso de Bornéo.

Tampos, *s. m.* peça chata ou achatada de madeira que fórma a superficie superior e inferior de vaso ou instrumentos; *v. g.*,—da rebeca, rebecão, viola, da pipa.

Tamsómente, *adv.* unicamente.

Tamuanas, *s. m pl.* sylvicolas que habitavam no Pará, no Brazil.

Tamuge, *s. f.* nome de uma planta que se dá em terras estereis.

Tamungo, *s. m.* (t. asiat.) patrão da ribeira, em Malaca.

Tamworth, (geogr.) cidade de Inglaterra, quatro leguas ao SE. de Lichfield; 7,200 habitantes.

Tana, (geogr.) rio da Noruega; separa o Finmark da Laponia russa, e lança-se no Oceano Gracial Arctico.

Tanadar, *s. m.* (t. asiat.) official que arrecada as rendas dos gancares.

Tanadaria, *s. f.* (t. asiat.) o officio do tanadar; districto sujeito ao tanadar.

Tanado. V. *Castanho*.

Tanagre, (*Tanagra*, hoje *Scamino*), (geogr.) cidade da Beocia ao NE., sobre o Asope.

Tanais, (geogr.) rio da Sarmacia, hoje o *Don*.

Tanajúra, *s. f.* (t. brazil) formiga de azas.

Tananarive, (geogr.) cidade da ilha de Madagascar, capital do reino dos Ovas; 5,000 habitantes.

Tanaquil, (geogr.) mulher da cidade de tarquinias, mui entendida na arte dos agouros; casou com Tarquinio-o-Antigo, induziu seu esposo a deixar a Etruria para se estabelecer em Roma, promettendo-lhe que reinaria nesta cidade, o que com effeito teve logar depois da morte de Anco-Marcio.

Tanaro, (geogr.) rio dos estados sardos; sáe dos Apeninos, e lança-se no Pó.

Tanaz. V. *Tenaz*.

Tancarville, (geogr.) aldeia de França, sete leguas ao E. do Havre; 5 0 habitantes.

Tancha, *s. f.* instrumento de pescar.

Tanchagem, *s. f.* (Lat. *plantago, inis*) herva medicinal.

Tanchão, *s. m.* (de *tanchar*) estaca do arvore que se planta; estaca, esteio com que se esteiam as parreiras.

Tanchar, *v. a.* (do fr. *tencer* ou *tancier*, defender, proteger, formado de *tenir*, soster, e *sci n*, estaca) cravar em terra estaca, tanchão, dispôr, plantar estacas.

Tanchoal, *s. m.* plantação de tanchões ou tanchoeiras.

Tanchoeira, *s. f.* estaca de arvore limpa de rama para se plantar. *v. g*, de oliveira.

Tancos, (geogr.) antiga villa de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Torres-Novas, concelho da Barquinha, seis leguas ao NE. de antarem; 700 habitantes.

Tancredo, (hist) principe siciliano, celebre nas cruzadas, neto de Roberto de Guiscard. Acompanhou a primeira cruzada em 096, desbaratou os gregos na passagem do Vardari, concorreu para a tomada de Tarso; distinguiu-se no cêrco de Jerusalem, e foi o que primeiro arvorou o seu estandarte nos muros desta cidade; fundou o principado de Galiléa ou Teberiade. Morreu em Antiochia em 1112.

Tancredo, (hist.) conde de Lecce. Por morte de Guilherme II fez com que os sicilianos o proclamassem rei em 1189; mas foi atacado por Henrique VI. Depois de varios successos, morreu em 1194.

Tandah, (geogr.) cidade da India ingleza, oito leguas ao NO de Mourchedabab.

Tandjaour, (geogr.) cidade da India ingleza, noventa leguas ao SO. de Madrasta; 30,000 habitantes.

Tanfana, (myth.) deusa germanica; tinha entre os marsos um celebre templo cujos sacerdotes prediziam o futuro.

Tanga, *s. f.* moeda asiatica de diversos valores: —*s de cunto*, na Asia, são censos encabeçados nas terras que sobejam das varzeas e arrematados, ou palmares repartidos do mesmo modo: —, na Asia e no Brazil, pedaço de panno com que os escravos cobrem as partes pudendas, que, enrolada na cintura, pende como uma fralda.

Tangado, a, *p. p.* de tangar, e *adj.* encachado, cingido com tanga.

Tanganhão. V. *Tangomão.*

Tanganheiro, a, *adj.* (t. usado no commercio de escravos da Costa d'Africa) *negra* —, que tem os peitos caídos.

Tangar, *v. a.* (*tanga*, e *ar*, des. inf.) encachar, cingir com tanga.

Tangára, *s. f.* nome de uma ave brazilica.

Tangedôr, *s. m.* o que tange ou toca, tocador de instrumentos musicos: — *das bestas*, o que as tange para as excitar a andar.

Tangefolles, *s. m.* o homem que tange os folles de ferreiro; (fig.) fallador de devaneios.

Tangencial, *adj. dos 2 g.* (geom.) de tangente. *Força* —, que se exerce na direcção da tangente.

Tangente, *s. f.* ou *adj. f.* (Lat. *tangens, tis*, p. a. de *tango, ere*, tocar), (geom.) linha perpendicular á extremidade do raio do circulo, que toca na sua peripheria sem a cortar.

Tangente, (ant.) V. *Tocante.*

Tanger, *v. a.* (Lat. *tango, ere*, tocar) tocar; *v. g.*, — instrumentos musicos, trombetas, sinos: — *bestas*, tocá-las para as fazer andar: —, (fig. e ant.) tocar, pertencer, dizer respeito.

Tânger, (*Tingis*), (geogr.) cidade e porto do imperio de Marrocos, sobre uma altura, 48 leguas ao N. de Fez; 9,000 habitantes.

Tangerina, *s. f.* (bot.) arvore e fructo, especie de larangeira originaria do Tanger, de que ha as seguintes qualidades: *boccta, da India, miuda* e *cravo*. E' muito abundante no Brazil.

Tangermunde, (geogr.) cidade da Prussia, duas leguas e meia ao SE. de Stendal; 4,200 habitantes.

Tangido, a, *p. p.* de tanger, e *adj.* tocado. A som de sino —.

Tangil, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Monção; 1,400 habitantes.

Tangimento, *s. m.* (p. us.) contacto, facto de tocar.

Tangivel, *adj. dos 2 g.* (Lat. *tangibilis*) que se póde tocar, palpar.

Tangomão, *s. m.* homem que vão ao sertão comprar ou vender escravos. Bento Pereira diz que é fugitivo da patria.

Tangout, (*Ho-si* em chinez), (geogr.) antiga região da China; comprehendia a provincia de Kan-son, o NO. da Mongolia, o paiz de Khoukhounoor, e tinha por capital Sé-tcheou.

Tangueiro, *s. m.* (de *tanga*, e des. *eiro*) tanga, especie de avental: —, *adj. panno* —, tanga.

Tangul, *s. m.* cobre da Berberia.

Tanho, *s. m.* (ant.) assento baixo feito de tabúa.

Tanjas, (hoje *Samnah* ou *San*), (geogr.) cidade muito antiga do Egypcio inferior, no pequeno delta ao N.; deu o seu nome ao ramo Tanitico do Nilo.

Tanjasno, *s. m.* ave que tem antipathia aos burros.

Tanjefolles. V. *Tangefolles.*

Tanjudo. V. *Tangido.*

Taniay, (geogr.) aldeia de França, duas leguas e meia ao E. de Tonnore; 650 habitantes.

Tanna, (geogr.) ilha da Polynesia, uma das Novas-Hebridas.

Taunay, (geogr.) cidade de França, tres leguas e meia ao SE. de Clamecy; 1,396 habitantes.

Tannemberg, (geogr.) villa da Prussia, no circulo de Postdam, perto de Teltow.

Tanôa, *s. f.* a fabrica de pipas e toneis para vinho, azeite, agua, etc.

Tanoaria e **Tanoeiria**, *s. f.* bairro de tanoeiros.

Tanoeiro, *s. m.* (*tanoa*, e des. *eiro*) o que faz pipas barris, toneis.

Tanque, *s. m.* (Fr. *étang*, do lat. *stagnum*. E' termo asiatico e sanscrito *tank*) reservatorio feito de pedra para agua destinada a regar; reservatorio feito de madeira para conservar a agua nos navios: — de azeite: —, nos engenhos de açucar, reservatorio para o melaço.

Tanquia, *s. f.* medicamento depilatorio feito de ouropimento e cal.

Tântalo, (myth.) rei de Sipylo, na Phrygia, filho de Tmole; foi pae de Bronteu, Pelops e Niobé. Tornou-se odioso a Jupiter não só pelo rapto de Ganimedes, como pela audacia de roubar o nectar e a ambrosia, que deu a provar aos mortaes, e finalmente pela horrivel experiencia que ousou fazer da sciencia dos deuses, servindo-lhes os membros de seu filho Pelops cortado em pedaços. Foi condemnado por Jupiter a ser nos infernos constante victima de uma sede e fome devoradoras, tendo ao pé de si um rio e toda a sorte de fructos sem lhes poder tocar.

Tantear. V. *Tentear.*

Tantito, a, *adj.* e *s. m.* (Lat. *tantillus*) pequenino, pequeno. *Um* —, tenue porção.

Tanto, a, *adj.* (Lat. *tantus*. Talvez do egypcio *tanso*, multiplicar, ou *teuthón*, comparar, equiparar) tão grande numero ou quantidade; —dinheiro; — gente; — gado; — caminho. Era — o trabalho que custava vencê-lo. Era — a pressa que tudo se fazia confusamente: —, substantivado, tão grande ou igual quantidade: — *por* —; *um* —, certa quantia. *Dois, tres—s*, porções, quantidades iguaes. *Outro* —, igual porção. *Comprei por* —, por tal preço. *Fez-lhe outro* —, subentendendo damno, mal: —, tantas vezes, ou por tanto tempo. Agua molle em pedra dura — dá até que fura, (adagio): — *fez*, tantas cousas: —, *adv.* igualmente, em igual quantidade, da mesma maneira: — um como o outro: — os nossos como os inimigos foram victimas do contagio. Sentimos — a perda do amigo. *Em* —, em tão grande quantidade, em tanto modo, a tal ponto. « E vós cujo valor em — excede. » Em tanto que: — (p. us.) tão: « . . . em conflictos — extraordinarios. *Mousinho.* » « Relampagos—fulminantes. *Camões.* » — *é verdade*, é verdade a tal ponto, ou em tal grau: — *que*, logo que. *Com — que*, com tal condição que.

Tanton ou **Tantah**, (geogr.) cidade do Baixo-Egypto, nove leguas ao N. de Menouf.

Tão, *adv. comp.* (do lat. *tam*) tanto, em tão grande ou em tal grau, quantidade. Era — alto, — forte, — valente. Foi—afortunado que não teve inimigos. Era — bem feito, parecido.

Tao, (hist.) um dos nomes do ser supremo entre os chins; é a lei suprema considerada como regendo a natureza. Dá-se o nome de Tao-tsee a uma saita fundada no VI seculo antes de Jesus-Christo por Lao-tseu.

Taóca, (t. do Brazil) peixe do mar que tem a carne saborosa.

Taoques, (geogr.) povo da Armenia, ao NO., que tenton oppôr-se á passagem dos dez mil.

Taormina, (*Tauromenium*), (geogr.) cidade da Sicilia, sobre o Mediterraneo, doze leguas a SO. de Messina.

Taoukrah, (*Teuchira*), (geogr.) cidade murada da Barbaria, sete leguas e meia ao SO. do Tolometa.

Tapa, *s. f.* (de *tapar*) a primeira das quatro partes de que consta o casco das bestas; na artilheria, a peça com que se tapa a bôca do canhão ou pedreiro.

Moraes diz que *tapa* significa bofetada, e que é masculino ou feminino, *um* ou *uma tapa*, e ajunta que d'aqui vem *tapa bôca, tapa olho*. Não dá autoridade. Se o termo existe em autor classico, vem do fr. *tape* e *taper*.

Tapaciriba, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil. Ha duas especies: *amarella* e *branca*.

Tapacorá, (geogr.) serra da provincia do Rio de

Janeiro, no districto da villa de Itaborahy, perto dos ribeiros da Aldeia e Iguá.

Tapada, *s. f.* (subst. da des. f. de *tapado*) cêrca de arvoredo e mata onde se cria caça.

Tapado, a, *p. p.* de tapar, e *adj.* coberto com tampa, tapador, rolha, etc. *Panno* — de tecido bem cerrado, não ralo. *Mulher* — (ant.) embuçada em capa: — (ant.) impervia ao coito.

Tapadôr, *s. m.* e **Tapadoura,** *s. f.* peça de tapar, tampa; testo de panella.

Tapadouro, *s. m.* peça do coche que está na ponta do eixo e sáe fóra da roda.

Tapadúra, *s. f.* acção de tapar; vallado, tápigo, sebe, muro, cêrca de quinta.

Tapa-embornaes, *s. m.* (naut.) peças de couro que tapam os embornaes por fóra, para não entrarem por ellas as ondas.

Tapagem, *s. f.* tápigo, tapume, cêrca de quinta, horta, fazenda; cêrca de defensão militar; a que se faz com varinhas nos rios para apanhar o peixe.

Tapajós, (geogr.) grande rio da provincia do Pará, no Brazil, affluente do das Amazonas.

Tapajós, *s. m. pl.* sylvicolas que habitavam no Pará, no Brazil.

Tapamento, *s. m.* (p. us.) tápigo, tapume, cêrca de sebe. *Parede de* —, a que separa os quartos de uma casa. *Tijolo de* —, proprio para construir essas paredes.

Tapanhuanho, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil. A madeira serve para a architectura civil.

Tapar, *v. a.* (do arab. *tábbacea*, tapar, cobrir) cobrir com tampa, tapadoura ou rolha; cerrar com sebe, taipa, muro ou parede; cobrir, tolher a entrada; *v. g.*, — os olhos, cobri-los para não ver os objectos; (fig.) desattender; *v. g.*, — ao perigo: — *os ouvidos*, para não ouvir: — *a fenda, o buraco*, cerrar, entupir: — *a bôca a alguem* (fig.) fazer calar, intimidando, ou corrompendo com peitas.

Tapeçaria, *s. f.* (do pers. *tapça*; gr. e lat. *tapes*) pannos da armação das paredes de casas, e de cobrir os sobrados; colgaduras, tapetes; (fig.) a relva e flôres que cobrem o prado.

Tapeceiro, *s. m.* o que faz ou estende tapetes, pannos de Arrás; o que os vende.

Tapecería. V. *Tapeçaria.*

Tapera, *s. f.* (t. brazil.) quinta ou fazenda que depois de cultivada foi abandonada e se cobriu de mato.

Tapera, (t. do Brazil) passaro todo branco, com a cabeça, cauda e azas negras.

Taperebá, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil, que produz um fructo de que se faz vinho que se diz excita o appetite da comida.

Taperoá, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil.

Tapes, (geogr.) grande serra da provincia de S. Pedro do Rio-Grande, no Brazil.

Tapes, *s. m. pl.* aborigenes que dominavam na provincia do Rio-Grande do Sul, no Brazil.

Tapetar. V. *Tapizar*, mais usado.

Tapête, *s. m.* (do pers. *taph* ou *tapça*, d'onde vem o lat. *topes, tis*, e o gr. *tapés*, alcatifas) alcatifa de cobrir o solho, o sobrado da casa, escada, bancos, etc. No sentido figurado diz-se do homem baixo e servil.

Tapezes, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Extremadura, comarca e concelho do Pombal; 410 habitantes.

Taphias ou **Teleboides,** (geogr.) pequenas ilhas do mar Jonio, entre a Achaia e Leucade, assim chamadas de Taphio e Teleboas, que nellas reinaram.

Tapiá, *s. f.* (bot.) arvore fructifera do mato-virgem do Brazil.

Tápigo, *s. m.* sebe de mato travado, tapume: — *das bôcas das ruas*, trauqueira, estacada para tolher o passo ao inimigo. *Tapigo* vem no *Elucidario*, que interpreta: tomadia das terras dos concelhos, e cita a passagem seguinte: « Juizes para tomarem conhecimento dos estimos e —*s.* » Não vejo nesta citação o menor fundamento sobre que se possa estribar a accepção de *tomadia*. (V. *Tapume.*)

Tapinhoão, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil.

Tapióca, *s. f.* (t. brazil.) bolo feito de farinha de mandioca meio secca, cozido no forno.

Tapiocano, (t. do Brazil) gente da roça, usado em Campos.

Tapiranga. V. *Tié.*

Tapirapés, *s. m. pl.* aborigenes que dominavam em parte da provincia de Mato-Grosso, no Brazil (de *tapiira-pi*, pé de onça).

Tapirapoan, (geogr.) serra da provincia do Mato-Grosso, no Brazil, ramo da cordilheira dos Paricis.

Tapiruva, (geogr.) serra da provincia de Santa-Catharina, no Brazil, na extremidade septentrional da lagôa appellidada *Laguna*.

Tapiz, *s. m.* (do pers. *tapça*, *tap* ou *taph*, alcatifa), (ant.) colgadua, tapeçaria, tapete: — das paredes, dos estrados, bancas. Imagens tecidas nos *tapizes*.

Tapizado, a, *p. p.* de tapizar, e *adj.* coberto, ornado de tapizes. *A floresta de verde* —, de relva.

Tapizar, *v. a.* (*tapiz*, e *ar*, des. inf.) cobrir, ornar de tapizes: — o pavimento, sobrado, estrado, paredes, escodas: — (fig.) a primavera *tapiza* os prados. A reva *tapiza* a prado.

Tapôna, *s. f.* (do fr. *taper*, dar pancada), (famil.) pancada, golpe forte que contunde.

Taprobâna, (geogr.) antigo nome da ilha do Ceylão.

Tapti, (*Goaris*), (geogr.) rio da India; nasce nos montes do Gandouana, e lança-se no mar das Indias, no golpho de Cambaya.

Tapuias, (geogr.) nação de indios, tronco de numerosas tribus derramadas por varias provincias do Brazil, principalmente pelas do Maranhão e do Ceará.

Tapuirana, (t. do Brazil) certo tecido de redes ou maqueiras.

Tapulho, *s. m.* peça com que se tapa, rolha, etc.

Tapume, *s. m.* (de *tapar*) tapigo, sebe, vallado de quinta ou predio rustico.

Tapayú, (geogr.) serra consideravel da provincia do Ceará, no Brazil, arredada do mar, no districto da villa do Sobral.

Taquára, *s. f.* (t. brazil.) canna grossa do Brazil, taboca: — *açú*, alta, de muitas varas, grossa e solida, com cujo succo os indigenas guizam comer: —, passaro esverdeado.

Taquara, ou antes **Taquaral,** *s. m.* (t. brazil.) taboeal.

Taquaral, (geogr.) serra da provincia de Matto-Grosso, no Brazil, districto da cidade de Cuyabá.

Taquaratinga, (geogr.) serra da provincia de Pernambuco, no Brazil, districto do Limoeiro.

Taquary, (geogr.) rio da provincia de Mato-Grosso, no Brazil, que serve para a navegação entre a cidade de Cuyabá e a de S. Paulo.

Taquary ou **Tacoary,** *s. m.* espingarda de caça.

Taqueira, (t. do Brazil) especie de abobora pequena, chata e de casca lisa.

Taquigraphia. V. *Tachygraphia*, etc.

Tar, (geogr.) rio dos Estados-Unidos; nasce ao NO. de Oxford, e lança-se com o nome de Pamlico na bahia de Pamlico.

Tara, *s. f.* (do arab. *tahara*, abatimento, desconto), (t. merc.) abatimento que se dá por estimativa ao peso de algum genero, em razão da caixa, sacco ou de outra capa em que vae mettido; *v. g.*, a — das caixas de açucar, das saccas de café: —, falha, *v. g.*, — da moeda safada; (fig.) as —*s* da natureza humana.

Tara, (geogr.) cidade da Russia asiatica, a meia legua do Irtyche; 6,000 habitantes.

Tarabello, *s. m.* (dim. do lat. *trabs*, trave) peça de madeira que tem a cabeça embebida na corda da serra, e serve de arrochar e apertar.

Taraccna ou **Tarecena.** V. *Tercena.*

Tarado, a, *p. p.* de tarar, e *adj.* pesado para se abater no peso; cuja tara se marcou na caixa, sacca, etc.

Taralhão, *s. m.* (em fr. *ortolan*) ave vulgar; (fig.) pessoa mui garrula. *Metter-se a* —, entremetter-se onde o não chamam, fazer-se faceto.

Tarambóla, *s. f.* ave vulgar.

Tarambote, *s. m.* (chul.) musica de vozes e instrumentos.

Taramela ou **Tramela,** *s. f.* (voz imitativa) peça de madeira cravada em um prêgo onde se volve para se embeber em algum buraco ou atravessar os batentes de porta ou cancella Nos moinhos é taboa pendente sobre a roda, que sôa emquanto a roda gyra. *Dar á —* (fig.) fallar muito, palrar.

Taramelado ou **Tarameleado, a,** *p. p.* de taramelar ou taramelear, e *adj.* que deu muito á taramela. *Serão muito —,* em que se deu muito á taramela.

Taramelar ou **Taramelear,** *v. a.* ou *n.* dar á taramela, fallar muito.

Taramembés, *s. m. pl.* sylvicolas que habitavam no Maranhão, no Brazil.

Tarampantão, *s. m.* (voz imitativa) som do tambor.

Tarancon, (geogr.) cidade da Hespanha, dez leguas a NE. de Ocagna, 4,170 habitantes.

Taranta e **Tarântula,** *s. f.* (Lat. *tarantula*, de Tarento) aranha que os antigos suppunham ser venenosa, e cuja mordedura se cria excitar movimentos convulsivos que cediam á musica.

Tarantaise, (geogr.) provincia dos estados sardos, entre os de Faucigny ao N., de Aoste a E., de Maurienne ao S. e a O., e a Saboya superior ao NO.; 40,000 habitantes. Capital, Moutiers.

Tarar, *v. a.* (*tara*, e *ar*, des. inf.) pesar a caixa, saco ou outra capa de generos para abater o peso della do da fazenda encerrada; marcar o peso da tara na caixa, saco, fardo, etc.

Tararc, (geogr.) cidade de França, sete leguas a SO. de Ville-Franche; 7,760 habitantes.

Tarasana. V. *Tercena.*

Tarasca, *s. f.* (chulo) espada velha: —, mulher feia e de mau genio.

Tarascon, (geogr.) cidade de França, quatro leguas ao N. de Arles; 10,774 habitantes.

Tarascon-sobre-o-Ariège, (geogr.) cidade de França, quatro leguas ao S. de Foix; 1,670 habitantes.

Tarazona, (*Turiaso*), (geogr.) cidade da Hespanha, vinte leguas ao NO. de Saragoça; 10,000 habitantes.

Tarazona de la Mancha, (geogr.) cidade da Hespanha, doze leguas a E. de S. Clemente; 6,800 habitantes.

Tarcena. V. *Tercena.*

Tardada. V. *Tardança.*

Tardadôr, *s. m.* homem tardo, detençoso, vagaroso: —, *adj.* que tarda, se demora, detém, vagaroso.

Tardamente, *adv.* de vagar, lentamente, com tardança.

Tardamento. (ant.) V. *Demora, Tardança, Detença.*

Tardança, *s. f.* (des. *ança*, que denota continuação) detença, demora; o acto de tardar.

Tardão. V. *Tardador, detençoso.*

Tardar, *v. a.* ou *n.* (Lat. *tardo, are*) demorar-se, deter-se, vir tarde; haver-se com tardança; soffrer, ter demora. *Tardam* os convidados. *Tardou* muito o correio, a noticia: — (p. us.) retardar, demorar, espaçar. « Se Deus *tarda* o castigo, *Couto,* » demora.

Tarde, *s. f.* (do adv. lat. *tardè*) o tempo do dia que vae do meio-dia até á noite.

Tarde, *adv.* (Lat. *tardè*, de *tardus*, tardo, tardio, que se demora) passado o tempo em que devia vir, acontecer, chegar. Chegar — o a más horas. *De — em —* (substantivado) de longe a longe: — conhecido, recompensado: —ou cedo temos de morrer.

Tardeiro. V. *Tardio.*

Tardéza, *s. f.* (Lat. *tarditas*) falta de diligencia, disposição tardia.

Tardiamente, *adv.* com tardança, tarde, passado o tempo devido, opportuno

Tardiarado, a, *adj.* (poet.) que anda de vagar. A —preguiça.

Tardijumento, *s. m.* jumento que anda muito devagar.

Tardinheiramente. V. *Tardamente, Vagarosamente.*

Tardinheiro. V. *Tardonho.*

Tardio, a, *adj.* (Lat. *tardus*, e des. *io*) serodio, que vem passado o tempo ordinario ou opportuno. Aviso —:— arrependimento. *Filho —,* que nasce ao pae já velho: —, que se move vagarosamente. *Rio —,* pouco rapido: —, detençoso, delongado. Viagem —. Pleito —:—, tardo em resolver-se, em decidir-se, em executar, em aprender, crer.

Tardissimamente, *adv. superl.* de tardamente.

Tardissimo, a, *adj. superl.* de tardo, mui tardo, detençoso.

Tardo, a, *adj.* (Lat. *tardus*, cuja origem não encontro nos lexicographos. Inclino-me a crer que vem de *traho, ere*, arrastar, puxar, e *arduus*, arduo, difficil) vagaroso, que anda e faz tudo de vagar, inerte, pouco activo; *v. g.*, *— em perceber,* que percebe com difficuldade.

Tardôa, des. *f.* de tardão, *adj.*

Tardônho, a, *adj.* (*tardo*, e des. *onho*) tardo tardi.

Tardoz, *s. f.* a parte da pedra de cantaria que se deixa tosca por ficar dentro da parede.

Tarecena. V. *Tercena.*

Tarecos, *s. m. pl.* (talvez do fr. ant. *trac*, bagagem) trastes velhos de pouco valor.

Tarefa, *s. f.* (do cast. *tarea.* Bluteau deriva *tarefa* do lat *trahere pensum*, fiar lã; se dissesse *trahere* ou *torquere filum*, fiar ou torcer o fio, mais plausivel seria; mas eu creio que vem do arab. *tarifon*, fim, extremidade) empreitada, trabalho, obra que se deve acabar dentro de certo tempo. Nos engenhos de açucar é a porção de canna que se móe em um dia, e — *redonda*, aquella em que se não perde melladura: — *de azeite*, o vaso para onde corre o azeite e a agua ruça das ceiras, e onde se separam um do outro: — (fig.) qualquer trabalho rural, manual, litterario que se faz por obrigação ou voluntariamente.

Tarega, *s. m.* o que negoceia em tarecos.

Taregicagem, *s. f.* o negociar em tarecos.

Tareira, *s. f.* (t. brazil.) peixe do Brazil; *v. g.*, — do alto e — do rio.

Targêta. V. *Tarjeta.*

Targo ou **Turgum,** *s. m.* (voz hebr. *targum*, que significa explicação, commentario) traducção, paraphrase e commentarios chaldaicos sobre o texto hebraico da Biblia.

Tarianas, *s. m. pl.* sylvicolas que habitavam no Pará, no Brazil.

Tarifa, *s. f.* (do arab *tarif*, conhecimento, do verbo *tarafa*, que na segunda conjugação significa fazer certo, significar) pauta; *v. g.* — *da alfandega*, pauta dos direitos de entrada e saida de mercadorias.

Tarig, *s. m.* (Arab *tarikh* ou *tarigh*, época, chronica, deriv. do verbo *urrakha* ou *uarragha*, escrever, notar, fazer assento do que se passa) historia da vida dos califas successores de Mahomet.

Tarima, *s. f.* (voz persica, estrado de madeira á semelhança de leito) estrado alcatifado que se põe debaixo do docel; estrado alto em que os soldados dormem nos quarteis e corpos de guarda.

Tarimba, *s. f.* (Hoje mais usado que o precedente na segunda accepção.)

Tarióba, (t. do Brazil) marisco bom para comer.

Taririquy, *s. f.* (bot.) planta medicinal do Brazil.

Tarja, *s. f.* (do *fr. tarje*, que os etymologistas derivam do lat. *tergum*, costas e broquel de couro; outros do gr. *thureos*, escudo, ou do arab. *darea*, *targha*, adarga, broquel; de *teraz*, orla do vestido) broquel grande usado antigamente; peça de pintura ou esculptura com talha, de ordinario representando flôres, ramos, festões, que cercam um claro onde vae um escudo de armas, inscripção ou cousa semelhante.

Tarjêta, *s. f. dim.* de tarja.

Tarouca, (geogr.) villa do Portugal, na provincia da Beira, cabeça do concelho do mesmo nome, comarca de Lamego, d'onde dista uma legua; 1,800 habitantes.

Tarouquella, (geogr.) freguezia de Portugal, na

provincia da Beira, comarca e concelho de Rezende; 700 habitantes.

Tarpeira. V. *Trapeira.*

Tarraçada, *s. f.* (chul.) grande porção. Uma — de vinho.

Tarracha, *s. f.* (do gr. *tercin* ou *torcuô*, furar) prego roliço que da ponta até ao meio é lavrado em quina viva espiral para se embeber no vão correspondente da porca e prender nella. *Parafuso de —*, que tem a ponta lavrada em espiral.

Tarrachar. V. *Atarrachar.*

Tarraciue. V. *Terceira.*

Tarrafa, *s. f.* (Arab. rede de arrastar) rede com que pesca um homem sô; é redonda com pesos á borda; lança-se de pancada, e cáe aberta; tem no meio uma corda por ondo se tira, e sáe fechada com o peixe dentro; (fig. e chul.) capa rota e velha.

Tarrafar ou **Tarrafear,** *v. a.* ou *n.* (*tarrafa*, e *ar*, des. inf.) pescar com tarrafa.

Tarranquim, *s. m.* (t. asiat.) embarcação da Asia.

Tarrantez. V. *Terrantez.*

Tarratan, *s. f.* ave vulgar.

Tarraxa e **Tarraxar.** V. *Tarracha, Tarrachar.*

Tarrazborraz, *adv.* (pleb.) sem ordem, confusamente.

Tarreira. V. *Tareira.*

Tarro, *s. m.* (do gr. *tarsos*, att. *tarros*, vão em que se põe algum liquido para coalhar) vaso em quo os pastores recolhem o leito em quanto o vão ordenhando.

Tarso, *s. m.* (Lat. *tarsus*, do gr. *tarsos*, grande), (anat.) os oito ossos que formam a planta e peito do pé; cartilagem que termina as palpebras, e d'onde nascem as pestanas.

Tartágo, *s. m.* (do gr. *turoô*, fazer coalhar) herva leiteira.

Tartamelear. V. *Tartamudear.*

Tartamélo. V. *Tartamudo.*

Tartamudear, *v. a.* ou *n.* (voz imitativa) balbuciar, tremer a falla de medo ou susto.

Tartamudo, a, *adj.* (voz imitativa) que gagueja, balbucia.

Tartâna, *s. f.* (do arab. *tarn*, mastro, e *tan* ou *tana*, navio) embarcação pequena de um mastro usada no Mediterraneo; anda a remo e com véla latina.

Tartaranéta, *s. f.* terceira neta, neta em terceiro grau.

Tartaranéto, *s. m.* terceiro neto, neto em terceiro grau.

Tartaranha, *s. f.* ave de caçar e de rapina.

Tartaranha, *s. f.* barco de pescar no Tejo. Talvez de tartana.

Tartaranhão, *s. m.* o macho da tartaranha.

Tartarear, *v. n.* (t. famil.) taramelar, fallar tartaro ou linguagem inintelligivel.

Tartáreo, a, *adj.* (Lat. *tartareus*) do tartaro, infernal.

Tartária, (geogr.) região assim chamada dos *tartaros* seus habitantes; nome vago que, na linguagem dos antigos geographos, comprehendia na Asia: 1º, a Siberia; 2º, todas as possessões chinezas fóra da China, excepto o Thibet, o Boutan, a Corêa; 3º, o Turkestan independente.

Tartárico, *adj. m.* (chim.) *acido —*, que contém porção maior de oxygenio que o *tartaroso*. Os seus saes se denominam *tartratos*.

Tartário. V. *Tartareo.*

Tartarisado, a, *adj.* (pharm.) em que entra sal tartaro.

Tártaro, *s. m.* (Lat. *tartarus*, do gr. *tártaros*, rad. *tarassô*, perturbar), (t. poet.) o inferno.

Tártaro, *s. m.* (do fr. *tartre*, do sax. *teart*, acido) sal de tartaro ou sal tartaro que se forma no vinho. Hoje denomina-se *tartrato* de potassa, e so apega ao interior das vasilhas; sarro do vinho. Crystaes, cremor de—: — *dos dentes*, sarro que so forma nos dentes junto ás gengivas.

Tártaro, a, *adj.* da Tartaria ou Tataria. *Os tartaros* ou *tátaros* (subst.) os habitantes da Tartaria.

Tártaro ou **Tátaro.** V. *Gogo, Tátara.*

Tártaro, (myth.) segundo os gregos e os romanos, era a parte do inferno occupada pelos condemnados, a qual tinha por limite o Phlegethon.

Tártaro, (geogr.) rio do reino Lombardo-Veneziano; nasce perto do lago de Garda, communica com o Pô e o Adige por diversos canaes, e cáe no Adriatico.

Tartarôso, a, *adj. m. acido —* (chim.) que contém a menor porção de oxygeneo. Os seus sáes se denominão *tartritos*.

Tartaruga, *s. f.* (Fr. *tortue*, do lat. *torta ruga*, ruga tortuosa) animal amphybio de concha e de quatro pés terminados por dedos, quasi todos providos de unhas. Tambem ha tartarugas que vivem sempre na terra; (fig.) a concha de que se fazem pentes, bocetas, etc.: — *do Alemtejo* (t. jocoso) cornos de boi. — (famil. e jogoso) mulher velha e mal feita.

Tartas, (geogr.) cidade de França, cinco leguas ao SO. de S. Sever; 2,785 habitantes.

Tartesse, (*Tartesius*), (geogr.) ilha e cidade da Hespanha antiga, que, segundo os phenicios, parece ter sido situada na embocadura do Betis. Era ali que os phenicios iam buscar o ouro para o levarem para o Oriente.

Tarugado, a, *p. p.* de tarugar, o *adj.* segurado com tarugo.

Tarugar, *v. a.* (*tarugo*, e *ar*, des. inf.) segurar com tarugo.

Tarugo, *s. m.* (mesma origem que *tarracha*) torno, prégo de pau.

Tarumás, *s. m. pl.* sylvicolas que habitavam no Pará.

Tarumú, (geogr.) tribu de indios da Guyana brazileira. Vivem nas margens do Rio-Negro, e se acham misturados com os arcaquis, na povoação de Airão.

Tarvis, (geogr.) villa dos estados austriacos, sete leguas ao SO. de Villach.

Tarvisium, (geogr.) cidade de Veneza, hoje *Treviso*.

Tascante, *adj.* dos 2 *g.* que tasquinha; que tasca.

Tascar, *v. a.* (talvez do ingl. *tusk*, saxonio *tax*, dente de javali. Em cast *tascar* é roer, quebrar com os dentes a herva) tasquinhar, separar a estopa grossa do linho: — o *cavallo o freio*, mordê-lo entre os dentes: — o *javali escuma*, lançá-la da bôca rangendo os dentes.

Tasco, *s. m.* (de *tascar*) estopa grossa que se separa do linho com a espadella.

Tasmânia, (geogr.) alguns geographos modernos têm querido dar este nome, uns á Diemenia, outros á Nova-Zelandia.

Tasneira, *s. f.* (Fr. *tanaisie*, lat. *tanacetum*) herva medicinal.

Tasquinha, *s. f.* (de *tascar*, e *tasco*) espadella de pau com que se saparam os tomentos ou tasco do linho.

Tasquinhar, *v. a.* (frequentativo de tascar) separar o tasco ou tomentos do linho com a espadella ou tasquinha: — (chulo) comer.

Tassalhar. V. *Atassalhar.*

Tassalho, *s. m.* (do cast. *tassajo*) tira longa; *v. g.*, —de presunto, toucinho, carne.

Tassisudon, (geogr.) capital do Boutan, n'um valle do Himalaya, 150 leguas ao NE. de Calcuttá.

Tasso (Bernardo), (hist.) poeta italiano, pae do celebre Torquato Tasso; nasceu em 1493, morreu em 1569. Deixou um poema em cem cantos, o *Amadis de Gaula*, imitado do celebre romance de cavallaria.

Tasso (Torquato), (hist.) celebre poeta italiano, filho do precedente; nasceu em 1544, morreu em 1595. O seu primeiro poema foi *Rinaldo*, que compôz na idade de 18 annos. Escreveu *Aminta*, drama pastoril, e a *Jerusalem libertada*, etc.

Tátá, *s. m.* nome que as crianças dão ao pae. Em lat. *tata*, contracção de *pater*.

Tátá, *interj.* com que se exprime admiração. V. *Tá.*

Tatagiba, *s. f.* (bot.) arvore do matov irgem do Brazil; de seu lenho se extráe uma excellente tinta amarella. Alguns lho chamam *tajuba*.

Tataira, (t. do Brazil) especie de abelha: ha-as *amarellas* e *pretas*.

Tatajuba. V. *Tatagiba.*

Tatajúba, (geogr.) serra da provincia do Ceará, no Brazil, ao S. do districto da villa de Januaria.

Tatame, *s. m.* (ant.) genero de estrado ou coberta do pavimento.

Tataramudo. V. *Tartamudo.*

Tataranéto, a, *adj.* (de *tata*, pae) neto de neto: —*s*, os derradeiros netos que ha de haver na geração de uma familia.

Tataranha. V. *Tartaranha.*

Tataravô, *adj. m.*, **Tataravó,** *f.* o avô mais remoto, dos mais antigos da familia. *Minha* —, avó mais remota.

Tátaro, a, *adj.* (voz imitativa) que pronuncia mal, mudando o *c* em *t*; *v. g.*, *tomer* por *comer*, *tama* por *cama*.

Tataúrana, *s. f.* (t. brazil.) lagarta cabelluda do Brazil. Tocando-lhe no pello sente-se dôr como de queimadura, que persiste ás vezes 24 horas, e dôres nas articulações.

Tatibitátibi, *adj. dos 2 g.* (voz imitativa), (chul.) gago, que gagueja, balbucia.

Tatra (Montes de), (geogr.) a parte mais elevada dos Cárpathos occidentaes, na Hungria.

Tatta, (geogr.) cidade do estado de Marrocos, sessenta leguas ao O. de Draha; 10,000 habitantes.

Tatta ou **Tattah,** (geogr.) cidade da India, a vinte leguas de Haiderabad; 15,000 habitantes.

Tatú, (t. do Brazil) especie de mandioca: —, arvore do mato-virgem: —, reptil de que ha varias especies: — *bola* e *peba*.

Tatuim, (t. do Brazil) especie de tatú pequeno. Inseco que vem ás praias com a maré. A gente rustica os come.

Tatú-óca, (geogr.) ilha da provincia do Pará, no Brazil, perto da costa e bahia de Turivaçú.

Tauá, (t. do Brazil) tinta semelhante ao ocre.

Tauber, (geogr.) rio da Allemanha; nasce no Wurtemberg, e cáe no Meno, em Wertheim.

Taubaté, (geogr.) nova cidade e antiga villa, por extremo mercantil, cabeça da primeira comarca da provincia de S. Paulo, no Brazil, trinta leguas ao N. da capital da provincia do mesmo nome.

Taulé, (geogr.) cidade de França, duas leguas ao NO. de Morlaix; 2,890 habitantes.

Taumaturgo. V. *Thaumaturgo.*

Taunus ou **Hoche,** (geogr.) cordilheira de montanhas da Allemanha occidental, no ducado de Nassau; começa nas fronteiras de Hesse, e termina na margem esquerda do Rheno.

Taupla, *s. f.* (ant.) traste antigo: «—*s* de veludo com perolas. *Prov. da Hist. Genеal.*» Moraes não dá explicação do termo, que creio deriv. do fr. ant. *taublis*, avental.

Táureo, a, *adj.* (Lat. *taureus*) de touro, taurino: —*s* cornos; —*s* pelles.

Taures, (*Tauri*), (geogr.) povo da Scythia meridional: habitava o Chersoneso Taurico (Criméa), e o paiz vizinho que se chamava Taurida.

Tauresium, (geogr.) cidade da Mesia, ao pé do Hamus e perto de Scopi.

Taurida, (geogr.) governo da Russia meridional, entre os de Kherson e de Ekaterinoslav ao N., o mar do Azov e o estreito de Ienikaleh a E., o Mar-Negro ao S. e a O.; 400,000 habitantes.

Taurim, *s. m.* (t. asiat.) uma embarcação da Asia.

Taurini, (geogr.) povo da Gallia Transpadana, de origem gauleza ou ligure.

Taurino, a, *adj.* (Lat. *taurinus*) de touro; —*s* pelles.

Taurinorum (Augusta), (geogr.) cidade da Gallia cisalpina, capital dos taurini, hoje *Turim*.

Tauris, (chamada tambem *Tabris* ou *Tavriz*), (geogr.) cidade do Iran, capital do Aderbaidjan; 70,000 habitantes.

Tauro, (*Djebel-Kurin* em turco), (geogr.) cordilheira de montanhas na Asia-Menor.

Tauro, (hoje *Cabo de Santa Croce*), (geogr.) cabo da Sicilia, sobre a costa E., perto de Tauromenium.

Tauro, *s. m.* (Lat. *taurus*, gr. *taûros*, chaldaico *thor*) um dos signos do zodiaco entre os de Aries e Gemini. Corresponde na antiguidade ao equinocio da primavera. E' symbolo ou hieroglypho egypcio, assim como as mais figuras zodiacaes. E' de notar que um touro coberto de teiz preto estrellado é na mythologia egypcia consagrado á deusa *Athor*, um dos symbolos da natureza feminina creadora. Este nome *Athor* significa *morada de Hor* ou *Horus*.

Tauromenium, (*Taormina*), (geogr.) cidade da Sicilia, sobre a costa oriental, a E. do Etna.

Tausa. V. *Taxa*, *Talha.*

Tausaçom. V. *Taxação.*

Tausar e **Tassar.** V. *Taxar.*

Tauto. V. *Tacto.*

Tautochrôno, a, *adj.* (do gr. *auto*, o mesmo, e *chronos*, tempo) que se faz no mesmo tempo ou em tempos iguaes.

Tautologia, *s. f.* (Lat., do gr. *to*, *auto*, o mesmo, e *logia*, discurso) repetição das mesmas cousas em outros termos.

Tauxia, *s. f.* (do arab. *tausia*, obra de embutidos; do verbo *táuasa*, enfeitar-se de côres como o pavão, que em arabe se denomina *taûson*) embutido de ouro ou prata em obra de ferro ou aço, embutido, marchetaria de madeira. *Rostinho de* — (fig.) alvo e côrado.

Tauxiado, a, *p. p.* de tauxiar, e *adj.* ornado, lavrado, embutido de tauxia.

Tauxiar, *v. a.* (*tauxia*, e *ar*, des. inf.) lavrar de tauxia, embutir, marchetar; (fig.) matizar: — as faces.

Tavanez, *adj. dos 2 g.* (de *tavão*) inquieto, trefego, estavanado.

Tavannes, (geogr.) linda aldeia da Suissa, nove leguas ao NE. de Berne; 1,500 habitantes.

Tavão, *s. m.* (Fr. *taon*, do lat. *tabanus*, voz imitativa do zunido) mosca grande que morde e chupa o sangue, atabão.

Tavarede, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho da Figueira; 720 habitantes.

Tavares, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Mangoaldo; 1,600 habitantes.

Tavastchus, (geogr.) cidade da Russia européa, capital de um governo, 34 leguas ao NO. de Helsingfors; 1,800 habitantes.

Tavda, (geogr.) rio da Russia asiatica, formado pela reunião do Sosoa e do Loszva; lança-se no Tobol.

Taveda, *s. f.* planta cujas folhas são parecidas com as da oliveira, e dá flôres de cheiro suave.

Taveiro, (geogr.) povoação de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Coimbra; 1,080 habitantes.

Tavel, (geogr.) villa de França, duas leguas ao SO. de Roquemaure; 800 habitantes.

Taverna, (Lat. *taberna*, loja) casa onde se vende por miudo vinho, azeite, e de comer.

Taverna, (geogr.) cidade do reino de Napoles, tres leguas e meia ao N. de Catanzaro; 2,000 habitantes.

Tavernal, *adj. dos 2 g.* de taverna. Vinho —.

Taverneira, *s. f.* mulher que tem taverna, mulher do taverneiro.

Taverneiro, *s. m.* homem que tem taverna.

Taverneiro, a, *adj.* de taverna, tavernal. Vinho —.

Tavernes, (geogr.) villa de França, sete leguas ao N. de Brignoles; 1,490 habitantes.

Taverninha, *s. f. dim.* de taverna.

Taverny, (geogr.) villa de França, duas leguas e um quarto a E. de Pontoise; 1,450 habitantes.

Tavira, (geogr.) antiga, aprazivel e importante cidade de Portugal, na provincia do Algarve, quatro leguas a O. da foz do Guadiana, e cinco ao O. de Faro; é cabeça de comarca e concelho do mesmo nome, e tem 8,640 habitantes.

Tavistok, (geogr.) cidade de Inglaterra, doze leguas ao SE. de Exeter; 6,000 habitantes.

Tavoa, (ant.) V. *Taboa*, *Taboada.*

Tavoada, (ant.) V. *Taboa*, *Taboada.*

Tavoado, (ant.) V. *Taboado.*

Tavoinha, (ant.) V. *Taboinha.*

Távola, (ant.) tabola; mesa de jogo; mesa onde se arrecada algum imposto.

Tavolado, *s. m. lançar a* — (ant.) na antiga milicia era exercicio militar em que se derribava um castello de madeira com tiros de arremesso.

Tavolageiro, a, *adj.* (ant.) que joga em casa de jogo. Jogador —.

Tavolara, (*Hermæa*), (geogr.) ilha do Mediterraneo, na costa NE. da Sardenha.

Tavoleiro, (ant.) V. *Taboleiro*.

Tavolèta, (ant.) V. *Taboleta*.

Tavora, (geogr.) rio da Beira-Alta, nasce perto de Trancoso, e desagua na esquerda do Douro com onze leguas de curso, uma legua a E. de Lamego e legua e meia ao N. da villa do mesmo nome.

Távora, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Taboaço; 480 habitantes: — (Santa Maria) freguezia, na comarca e concelho de Arcos de Valle-de-Vez; 600 habitantes: — (S. Vicente) dita, na provincia do Minho; 360 habitantes.

Tavrovskaia, (geogr.) villa da Russia européa, tres leguas ao S. de Voroneje; 1,000 habitantes.

Taxa. V. *Tacha, Defeito, Mancha*.

Taxa, *s. f.* (do fr. *taxe*) preço que legalmente se põe ás cousas do venda; tributo, imposto; (fig. e p. us.) modo, termo, limite.

Taxação, *s. f.* o acto de taxar tributo, imposto.

Taxadamente, *adv.* por taxa, limitadamente, em quantia certa.

Taxado, a, *p. p.* de taxar, e *adj.* fixado o preço; imposto; censurado, accusado, reprehendido: — *em ouvir, em responder*, que dá audiencias, palavras curtas: — *na pratica*, que falla pouco, taciturno,

Taxadôr, *s. m.* o que taxa,

Taxar, *v. a.* (Fr. *taxer*, do lat. *taxare*) pôr legalmente o preço ás cousas de venda: — os mantimentos, livros: — *os ordenados*, assignar porção certa: — *as despezas*, limitar, moderar: — *as mercês*, ser escasso em as dar: — *as palavras de louvor*, não ser amplo e liberal dellas: —, censurar, reprehender, notar. (V. *Tachar*.)

Taxativo, a, *adj.* que taxa, limita, estringe.

Taxilo, (hist.) rei da India septentrional, cujos estados eram entre o Indo e o Hydaspe.

Tay, (*Tavus*), (geogr.) rio da Escocia; sáe dos montes Grampianos, e cáe no mar do Norte.

Tayef, (geogr.) cidade murada da Arabia, 27 leguas ao SE. de Mecca.

Taygete, (hoje *Monte di Maina*), (geogr.) cordilheira de montanhas do Peloponeso.

Tayoba, *s. f.* (t. brazil.) planta brazilica de folha larga, que se come.

Tchad, (chamado tambem *Lago de Ouangara, mar da Negricia*), (geogr.) lago da Negricia central, entre o Bournou a O. e ao SO. e o Kanem ao N. e a E.

Tchagaing, (geogr.) cidade do imperio birman. Foi capital do imperio desde 1760 até 1764.

Tchanargar, (geogr.) cidade da India ingleza, quatro leguas ao S. do Benarés; 15,000 habitantes.

Tchanderkouna, (geogr.) cidade da India ingleza, 27 leguas a O. de Calcuttá; 18,000 habitantes.

Tchanderli, (*Pitane*), (geogr.) villa da Turquia asiatica, dezeseis leguas ao NO. de Smyrna.

Tchandra ou **Soma**, (myth.) deus hindou, que é a lua personificada.

Tchang-cha, (geogr.) cidade da China, capital da provincia de Ilou-nan.

Tchang-kia-kcou ou **Khalgan**, (geogr.) cidade do imperio chinez, capital de Tchakhar, 37 leguas ao NO. de Pekim, perto da grande muralha.

Tchang-tchcou, (geogr.) nome de duas cidades da China; uma na provincia de Kiang-sou, mais de trinta leguas ao SE. de Nankim; 200,000 habitantes; a outra, na provincia de Fou-kian, sessenta leguas ao SO. de Fou-tcheou-fou.

Tchang-té, (geogr.) nome de duas cidades principaes da China; uma no Ilo-nan, quasi quarenta leguas ao N. do Khai-foung; a outra no Ilou-nan, 41 leguas ao NO. de Tchang-cha.

Tchantibond, (geogr.) cidade do reino de Siam, cincoenta leguas ao SE. de Bankok.

Tchao-king, (geogr.) cidade da China, 25 leguas a O. do Cantão.

Tchappra ou **Tchoprah**, (geogr.) cidade da India ingleza, no Béhar, capital do districto de Sarun; 43,000 habitantes.

Tchedoba ou **Monaong**, (geogr.) ilha do golpho de Bengala.

Tche-kiang, (geogr.) provincia da China, no Mar-Amarello; 19,000,000 de habitantes. Capital, Hang-tcheou.

Tchennab ou **Chennab**, (*Acesines*), (geogr.) rio do Indostão; sáe do Himalaya, e desemboca no Sind.

Tcherdine, (geogr.) cidade da Russia, 75 leguas ao N. de Perm; 2,500 habitantes.

Tcherkask, (geogr.) nome de duas cidades da Russia européa; uma, *Velha Tcherkask*, quatorze leguas ao NE. do Azov, sobre o Don; 1,500 habitantes; a outra, *Nova Tcherkask*, capital da provincia, cinco leguas e meia ao N. da *Velha Tcherkask*; 3,000 habitantes.

Tchernobog, (isto é, o *Deus negro*), (myth.) nome de máu principio entre os slavos; era opposto a Bielbog (o *Deus branco*).

Tchesmé, (*Cyssus*), (geogr.) cidade da Turquia asiatica, defronte da ilha de Chio, dezeseis leguas ao NO. de Smyrna; 6,000 habitantes.

Tchijevo, (geogr.) aldeia da Russia européa, onze leguas distante de Smolensko.

Tchikarpour, (geogr.) cidade do reino de Lahore, capital de districto, tres leguas distante do Sind, na margem esquerda.

Tchikira, (geogr.) rio do imperio chinez.

Tchikota, (geogr.) uma das ilhas Kourilas; é bastante povoada.

Tchi-li ou **Pé-tchi-li**, (geogr.) golpho formado pelo Mar-Amarello, na costa oriental da China ao N.

Tchi-li ou **Pé-tchi-li**, (geogr.) provincia da China, separada da Mongolia pela grande muralha; 35,000,000 de habitantes. Cidade principal, Pekim, que é a capital de todo o imperio.

Tching-kiang, (geogr.) nome de duas cidades da China, ambas capitaes de districto: uma na provincia de Kiang-sou, a dezeseis leguas ao NE. de Nankim, a outra no Yun-nan, sobre um lago, dez leguas ao SE. de Yun-nan.

Tching-tcheou, (geogr.) cidade da China, setenta leguas a O. de Tchang-techai.

Tching-té ou **Jcho**, (geogr.) cidade da China, quarenta leguas ao NE. de Pekim, por fóra da grande muralha.

Tching-ting, (geogr.) cidade da China, 61 leguas ao SE. do Pekim.

Tchin-ngan, (geogr.) cidade da China, 115 leguas ao SO. de Kouei-ling.

Tchin-si ou **Barkol**, (geogr.) cidade da China, capital do districto de Kansou; é muito povoada.

Tchin-youan, (geogr.) cidade da China, capital do Kouei-tcheou.

Tchiprovatz, (geogr.) cidade da Turquia européa, na Bulgaria, a vinte leguas ao S. de Viddin.

Tchirmen, (geogr.) cidade da Turquia européa, capital de sandjakato, a nove leguas ao NO. de Andrinopolis.

Tchi-tcheou, (geogr.) cidade da China, a duas leguas e meia ao N. de Nankim.

Tchittra, (geogr.) cidade da India ingleza, capital do districto de Ramghar, no Bekar.

Tchorok, (*Acampsis* ou *Batthys*), (geogr.) rio da Turquia asiatica, que desemboca no Mar-Negro.

Tchoung-king, (geogr.) cidade da China, quasi quarenta leguas ao SE de Tchingtou.

Tchougouiev, (geogr.) cidade da Russia, oito leguas ao NE. de Zmiev; 10,000 habitantes.

Tchou-hioung, (geogr.) cidade da China, a 35 leguas ao O. de Yun-nan.

Tchouktchis, (geogr.) povo da Asia, que occupa o NE. da Siberia; 50,000 habitantes.

Tchoulim, (geogr.) cidade da Russia asiatica, que desemboca no Obi.

Tchou-tcheou, (geogr.) cidade da China, a cincoenta leguas ao S. de Hanh-tcheou.

Tchouroum, (*Tavium*), (geogr.) cidade da Turquia asiatica, quarenta leguas ao NO. de Tokat.

Tchouvaches, (geogr.) povo da Russia européa, de raça finneza, que habita nas margens do Volga; 350,000 habitantes.

Tchu-san ou **Chu-san**, (geogr.) ilha da China, no Mar-Azul.

Te, a ti (Lat. *te* ou *tibi*, a ti) (V. *Teu*, *Tu*) deu-*te* uma pancada. Apressa-*te*. Faze o que *te* é util.

Té, *prep.* (contração de *até*). (V. *Téqui*, até aqui.)

Syn. comp. *Té-qui* ou *até-aqui*, *até-agora*. O primeiro refere-se a um logar que designa e corresponde ao latim *hactenus;* o segundo, ao tempo ou época em que se está, e corresponde ao latim *adhuc*. *Até aqui* chegou o mar no grande terremoto de 1755, e desde então *até agora* nunca subiu a tanta altura.

Têa ou **Teia**, *s. f.* (do lat. *tela*, contraído de *texela*, de *texere*, tecer) todo o panno tecido do longor da urdidura: — *de aranha*, os fios tecidos pelo animal. *A — da vida* (fig.) o fio, a duração. Cortar a — da vida. *Dar os fios á* — (fig.) acabar, concluir, fornecer, morrer: — (anat.) tez, tecido redicular; *v. g.*, as —*s* do coração: —, lica, licada: — das justas, torneios. *Manter a* —, justar como principal mantenedor da justa. *Tomar a* —, occupá-la para justar como mantenedor. Entrar na — da disputa.

Têa, *s. f.* (Lat. *tœda*) facha tocha. « A fumeira —. *Encid. Port.* »

Teada, *s. f.* (*têa*, e des. *ada*) têa de panno, tecido, lançaria.

Teagem, *s. f.* (*têa*, e des. *agem*) tela, tecido; membrana reticular, membrana cellular.

Teano, (*Teanum Sidicinum*), (geogr.) cidade do reino de Napoles, a cinco leguas ao NO. de Capua; 3,100 habitantes.

Teanum Apulum, (hoje *Ponte-Rotto*, ou *Rotello*), (geogr.) cidade da Apulia, perto do mar.

Teanum-Sidicinum, (hoje *Teano*), (geogr.) cidade da Campania.

Tear, *s. m.* (*téa*, e *ar*, des. subst. que denota acção) machina ou engenho que serve de tecer panno; instrumento de que os encadernadores usam para coser livros: — *de relogio*, toda a rodagem delle.

Teara. V. *Tiara.*

Teate, (*Teate-Marrucinorum*), (geogr.) cidade da antiga Italia, entre os marrucini, ao N.

Teatro. V. *Theatro.*

Teba, (*Theba*), (geogr.) cidade da Hespanha, a quinze leguas ao NO. de Malaya; 4,500 habitantes.

Tebelen, (geogr.) cidade da Turquia européa, quasi quarenta leguas ao NO. de Janina. Patria de Ali, pachá de Janina.

Téca, *s. f.* (t. asiat.) uma madeira da Asia que serve para construcção de naus, navios.

Tecedeira, *s. f.* mulher que tece panno.

Tecedôr, *s. m.* o que tece, tecelão: — *de enredos*, urdidor, que tece, trama.

Tecedúra, *s. m.* o acto de tecer; os fios que atravessam a urdidura ou o ordume, trama.

Teceia. V. *Tecedeira.*

Teceiagem, *s. f.* o trabalho, officio de tecelão; tecedura, tecimento.

Teceião, *s. m.* official que tece o fio em panno.

Tecer, *v. a.* (Lat. *texo*, *ere*, de *tego*, *ere*, cobrir) passar os fios por entre o urdume ou urdidura para formar a têa do linho, lã, seda: — *téa* (fig.) enredar, intrigar: — (fig.) compôr; *v. g.*, discurso, casos, versos, a historia: — *uma negociação*, entabolar: — (ant.) andar em idas e vindas. « Os barcos e bateis *tecem* de naus em naus, e do mar para a terra, e delle a ella. *Barros*, 2, 2, 3. »

Tech, (geogr.) rio de França, que desagua no Mediterraneo.

Techoun-Loumbou, (geogr.) cidade do imperio chinez, na provincia de Thsang.

Tecido, a, *p. p.* de tecer, e *adj.* que se teceu, que teceu; (fig.) tramado; composto. Tinham — enredos, intrigas, versos. Vida — de miseria. Fabula bem — : — *em parentesco*, unido por alliança.

Tecido, *s. m.* panno tecido: —*s* de lã, seda, linho.

Tecimento. V. *Tecedura*

Tecklemburgo, (geogr.) cidade dos estados prussianos, a sete leguas e meia ao NE. de Munster.

Tecla, *s. f.* (do lat. *tudicula*, dim. de *tudes*, martello) as teclas são peças do orgão, cravo ou piano forte em que o tocador carrega com os dedos para ferir as cordas e tirar sons do instrumento. *Mui destro na* —, em tocar orgão, cravo ou piano forte. *Tocar em uma* —, ou *na* — (fig.) fallar a proposito em alguma materia, ferir o ponto: —, armadilha de caçar aves. A — desarma com o peso.

Teclado, *s. m.* todas as teclas de um orgão, cravo ou piano-forte.

Tecto, *s. m.* (Lat. *tectum*, s. e sup. de *tegere*, cobrir) a parte superior da cobertura da casa ou de cada quarto.

Tectosages, (*Volcæ-Tectosages*), (geogr.) povo da Gallia, na Narboneza 1ª; dividia-se em muitos estados importantes, dos quaes os principaes eram: os *tolosates* a O. e os *atacini* a E.; cidade capital, Carcaso. Julga-se que era de origem belga: —, um dos tres povos gaulezes da Galicia, ao NO.; era limitrophe da Phrygia, e tinha por capital Ancyra. Eram descendentes dos tectosages da Gallia.

Tecumas, *s. m. pl.* sylvicolas que habitavam no Pará, no Brazil.

Teda, *s. f.* (Lat. *teda* ou *tœda*, tocha), (ant.) tocha, têa de allumiar.

Tedeles, (geogr.) cabo da Argelia, entre Bougia e Argel.

Tedifero, a, *adj.* (Lat. *tedifer*, de *tœda*, tocha) que leva ou traz têa ou tocha para allumiar.

Tédio, *s. m.* (Lat. *tœdium*, que Court de Gébelin deriva de *dau*, *deu* ou *du*, que elle dá como radical primitivo, significando negro, lugubre; etymologia extravagante e que não corresponde ao sentido proprio de *tedio*, que é fastio, repugnancia á comida, ou desgosto, cansaço. Creio que vem do gr. *adô*, saciar, fartar, causar desgosto) fastio, entojo, nojo, aborrimento, desgosto: — *da vida*, desejo de morrer.

Tedjen, (*Ochus*), (geogr.) rio da Asia; nasce no Iran, e desemboca no golpho Balkhan.

Tedo ou **Teúdo**, (ant.) V. *Tido.*

Teedor ou **Tédor**, *s. m.* (de *ter*, lat. *teneo*, *ere*), (ant.) o que tem, occupa, possue, está de posse.

Teefe, (geogr.) rio da provincia do Pará, no Brazil, que alguns autores antigos appellidavam Tapi.

Teeiga, (ant.) V. *Teiga.*

Teença, (ant.) V. *Detenção*, *Posse.*

Teena, por tinha, imperf. de ter.

Teente. (ant.) V. *Tenente.*

Tef, *s. m.* uma semente da Ethiopia.

Teffé, (geogr.) rio da America do Sul; nasce no Perú, entra no Brazil, e termina no rio das Amazonas.

Tegee ou **Tegea**, (geogr.) cidade da Arcadia oriental, junto da Argolida, ao S. da Mantinea; era uma das mais antigas da Grecia. Foi patria de Aristarcho.

Tegelada. V. *Tigelada.*

Tegelo. V. *Tijolo.*

Tegeremo, (ant.) decimo-terceiro.

Tegesú, *s. m.* (t. brazil.) ave maior que o perú.

Tégico, a, *adj.* (p. us.) do Tejo.

Tégora. V. *Até agora.*

Teguise, (geogr.) capital da ilha de Lancerote; 2,000 habitantes.

Tegúrio. V. *Tugurio.*

Teheran ou **Tehran**, (geogr.) capital da Persia ou do reino do Iran, junto dos montes Elbourz; 130,000 habitantes.

Tehoucan, (geogr.) cidade do Mexico, duas leguas ao SE. de Puebla.

Tehuantepetl, (geogr.) cidade do Mexico, 65 leguas ao SE. de Oxaca, habitada por uma bella raça de indios. E' um dos pontos por onde se tem projectado unir o Grande-Oceano ao Atlantico.

Teia. V. *Téa.*

Teia ou **Telas** (hist.) rei dos ostrogodos, na Italia, eleito em 552, depois da morte de Totila; morreu n'uma batalha em 553. Com elle acabou a monarchia dos ostrogodos.

Teiada. V. *Teada.*

Teiga, *s. f.* (do lat. *teges, tis,* esteira) vaso de palha como cesta, tecido em roletes: —, medida que tem valores diversos em differentes terras de Portugal: — *de Abrão*, no Alemtejo, equivale a um alqueire. Em outras partes é de quatro alqueires.

Teigula. V. *Teiga.*

Teilleul, (geogr.) cidade de França, tres leguas ao SE. de Mortain; 2,400 habitantes. Patria de Frederico Morel.

Teima, *s. f.* (Cast. *tema*) obstinação, pertinacia.

Teimar, *v. n.* (*teima*, e *ar*, des. inf.) obstinar-se, insistir com pertinacia.

Teimosamente, *adv.* com teima, obstinadamente.

Teimôso, a, *adj.* obstinado, que teima, insiste, porfia; pertinaz, porfioso.

Teipoca, *s. f.* (bot.) planta medicinal.

Teira. V. *Talão.*

Teiró, *s. f.* (do gr. *teiró*, pisar) a peça da rabiça do arado que tem mão no dento; (fig.) peguilho, teima. *Tomar — com alguem*, pegar com elle.

Teiroga. V. *Teiró.*

Teive (Diogo de), (hist.) escriptor portuguez, natural de Braga; veiu da universidade do Bordéus para a de Coimbra, e ali começou a leccionar em 1523. Compôz: *Epodon sive Jambicorum carminum libri tres.*

Teixe, *s. m.* (alterado de *dixe*) dixe de ouro usado antigamente.

Teixeira (Luiz), (hist.) distincto geographo portuguez do seculo XVI; foi cosmographo-mór do reino, e recommendavel por suas producções geographicas. Escreveu: *Descripção do Japão; Magna Orbis Terrarum nova geographica et hyrographica Fabula; Descriptio Insularum Testiarum.*

Teixeira, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca de Mogadouro; 100 habitantes: —, dita, na provincia da Beira, comarca e concelho de Arganil; 450 habitantes: —, dita, na provincia do Minho, comarca de Soalhães, concelho de Bayão; 800 habitantes.

Teixo, *s. m.* (Lat. *taxus*) arvore triste, funerea.

Teixôso, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Barcellos; 750 habitantes: —, dita, na provincia da Beira, comarca e concelho da Covilhã; 1,940 habitantes.

Teixugo, *s. m.* animalejo semelhante á raposa, e muito gordo.

Tejadilho, *s. m.* (Cast., de *tejado*, telhado) o tecto da sege, coche, liteira ou cadeira de braços.

Tejo, (*Tagus* dos antigos), (geogr.) o maior rio da peninsula; nasce na serra de Albarracin, no Aragão, atravessa as provincias hespanholas de Cuenca, Guadalaxara, Toledo e Badajoz, separa a provincia da Beira do Alemtejo, corta a Extremadura portugueza, e depois de haver formado em frente de Lisboa um dos mais excellentes e magestosos portos do mundo, lança-se no Atlantico, a tres leguas daquella cidade.

Tejoila, *s. f.* (t. de alveitar) um osso do casco do cavallo.

Tejuca, (geogr.) serra da provincia do Rio de Janeiro, no Brazil.

Tekedempt ou **Tagdempt,** (geogr.) cidade da Algeria, 65 leguas ao SO. de Argel. Foi uma colonia romana, segundo parece.

Tekke-Ili, (pouco mais ou menos a *Lycia* e a *Pamphilia*) (geogr.) sandjakato da Turquia asiatica. Cidade principal, Satalieh.

Têla, *s. f.* (Lat. *tela*, contracção de *texela*, de *texo, ere*, tecer) têa, tecido de fio de lã, linho, seda, ouro, prata. *Revestir-se da — da humanidade* (fig.) de corpo humano: — *de justas, torneios*, a que fórma a liça. *Pôr as —s a algum negocio*, dar-lhe principio: —, armadilha de tres laços, de caçar perdizes.

Telamon, (myth.) filho de Eaco, rei de Egina, e irmão de Phocus e de Peleu. Tendo morto com um disco a seu irmão mais velho, foi banido por seu pae, depois de tentar em vão justificar-se. Foi para Salamina, onde o rei Cythreu lhe deu sua filha Glauca em casamento, reinando naquella ilha depois da sua morte. E' personagem mythologica importante; ajudou Hercules a tomar Troya, entrou na expedição dos argonautas, etc.

Telaria, *s. f.* multidão de telas.

Telavi, (geogr.) cidade da Georgia, 27 leguas e meia ao NE. de Tiflis; 1,600 habitantes.

Telchines, (myth.) genios ou homens sobrenaturaes, que os gregos diziam ser metallurgistas, veterinarios, feiticeiros, e muito maus; habitaram primeiro o Peloponeso, e depois a ilha de Rhodes, que delles tomou o nomo de Telchinia. Não se sabe como desappareceram. Participavam simultaneamente do deus Vulcano, de quem eram ministros na terra, e do caracter de uma populaça primitiva, dada aos trabalhos da mineração.

Telegono, (hist.) filho de Ulysses; foi procurar seu pae, desembarcou em Ithaca, onde começou a roubar para ganhar a vida, e n'um combate matou seu pae sem o conhecer; depois desposou Penelope, e foi o pae de Italo.

Telegráphico, a, *adj.* que respeita ao telegrapho. Signaes —*s.*

Telégrapho, *s. m.* (do gr. *tèle*, longe, e *graphô*, escrever) armação com hastes movediças que transmitte despachos, noticias consideraveis por meio de signaes convencionados.

Telêmaco, (hist.) filho de Ulysses e de Penelope; estava no berço quando começou a guerra de Troya; no vigesimo anno da ausencia de Ulysses, elle embarcou para o procurar. Minerva, sob a figura de Mentor, guiou-o nesta viagem. Depois de diversas aventuras, em Lylos, Sparta, e em Pheres, tomou a direcção de Itacha, matou os assassinos assalariados pelos pretendentes para o matarem á sua volta, e achou seu pae em companhia de Eumeu. Auxiliou-o na luta com os pretendentes, partilhando do seu triumpho. Telemaco desposou Circé, e deste casamento nasceu Roma.

Teléphe, (myth.) filho de Hercules e de Augea; foi engeitado quando nasceu, e sustentado, diz-se, por uma cadella; depois Tenthras, rei da Mysia, adoptou-o.

Telescópio, *s. m.* (Gr. *tèle* longe, e *skopeô*, olhar) instrumento optico com que se observam os astros.

Telesilia, (hist.) celebre poetisa e heroina; salvou a sua cidade natal, atacada por Cleomones, rei de Sparta, fazendo uma sortida á frente das mulheres armadas.

Têlha, *s. f.* (Fr. *tuile*, do lat. *tegula*, de *tego, ere*, cobrir) peça de barro cosido no forno para cobrir os telhados ou tectos da casa. *Casa de —s vã*, coberta só de telha sem forro por baixo da telha. *De —s baixo*, cá no mundo: — (ant.) chapéu de mulher com as abas voltadas para as faces.

Têlha, (ant.) V. *Tile Tilia.*

Telhadinho, *s. m. dim.* de telhado.

Telhado, a, *p. p.* de telhar, e *adj.* coberto de telha. Casas —*s* de tijolo, Pagode — com laminas de cobre.

Telhado, *s. m.* (subst. do precedente) tecto de casa coberto de telha.

Telhado, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho do Funchal; 490 habitantes: —, dita, na provincia do Minho, comarca e concelho de Villa-Nova de Famalicão; 600 habitantes.

Telhadôr, *s. m.* o que cobre de telha os tectos; tampa da tigella de barro.

Telhadúra, *s. f.* o acto de telhar.

Telhal, *s. m.* forno de cozer telha.

Telhão, *s. m. augm.* de telha, telha grande.

Telhar, *v. a.* (*telha*, e *ar*, des. inf.) cobrir de telha: — a casa, o edificio.

Telheira, *s. f.* olaria de fazer telhas.

Telheiro, *s. m.* tecto de uma ou duas aguas de telhavã onde trabalham canteiros; homem que faz telhas.

Telhinha, *s. f. dim.* de telha, telha pequena: —*s*, dois pedaços de louça que os rapazes fazem soar batendo com um no outro.

Telho, *s. m.* testinho de telha, cantaro, ou louça de barro.

Teligoul, (geogr.) golpho, na Russia européa, formado pelo Mar-Negro, a nove leguas ao NE. de Odessa.

Telilha, *s. f. dim.* de tela, tela delgada.

Telinga (Reino de), (geogr.) antigo estado da India.

Telis, *s. m.* (do pers. *telisan*) panno, de ordinario bordado, com que se cobre a sella do cavallo.

Tell (Guilherme), (hist.) um dos chefes da revolução suissa de 1307; nasceu no cantão de Uri. Tendo recusado saudar o chapéu que Gessler, governador do paiz em nome do duque d'Austria, tinha mandado collocar na praça de Altorf, foi, dizem, condemnado á morte, declarando-se-lhe que lhe seria perdoada a pena se conseguisse atravessar com uma setta uma maçã collocada sobre a cabeça de seu filho; apezar de o fazer, foi considerado preso de estado, e embarcaram-no no lago de Lucerna para o castello de Kussnacht, para onde o governador se dirigia ao mesmo tempo. Tendo-se levantado uma grande tempestade, encarregaram Tell do leme; conseguiu salvar a barca, porém estando proximo da margem saltou em terra, fugiu, e matou depois Gessler com uma setta. A historia da maçã parece duvidosa. Guilherme Tell assistiu á batalha de Morgarten, e morreu em 1354 em Buglen.

Tella. V. *Tela.*

Telles (Balthazar), (hist.) jesuita portuguez; nasceu em Lisboa em 1595, e ahi falleceu em 1675. Escreveu: *Chroniea da Companhia de Jesus* e *Historia Geral da Ethiopic-a-Alta*, obras recommendaveis pelo seu estylo e curiosas noticias que contêem.

Telles (José Homem Correia), (hist.) distincto jurisconsulto portuguez; nasceu em S. Thiago de Bésteiros em 1780, morreu em Estarreja em 1849. Formou-se em canones na universidade de Coimbra em 1800; serviu os logares de juiz de fóra da Figueira, provedor de Vizeu, corregedor do civel de Lisboa, e superintendente das obras da barra de Aveiro, desde os annos de 1803 a 1845, em que terminou a sua carreira de magistrado, e se dedicou á de advogado, que exercêra igualmente em todos os intervallos da magistratura. Os povos de Estarreja o elegeram seu deputado ás côrtes de 1820, 1826 e 1847. Escreveu umá infinidade de excellentes obras de jurisprudencia, taes como *Digesto Portuguez*, *Doutrina das Acções*, *Manual do Proeesso Civil*, *Formulario de Libellos*, *Questões de Direito Emphyteutico*, e outras obras que não é possivel enumerar.

Telmesse, (hoje *Meis*), (geogr.) cidade da Lycia, ao SO.

Telo Martius ou **Telonis Portus,** (hoje *Toulon*), (geogr.) pequena cidade da Gallia Narboneza 2ª, entre os *communi*, já importante no seculo IV.

Telões, (geogr.) povoação de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca e concelho de Villa Pouca de Aguiar; 1,200 habitantes: —, dita, na provincia do Minho, comarca e concelho de Amarante; 1,700 habitantes.

Telonário, *s. m.* administrador de telonio.

Telônio, *s. m.* (Lat. *telonium*) casa ou mesa onde estavam os rendeiros e os arrecadadores das rendas publicas. Na universidade de Coimbra era junta de oppositores que suggeriam a materia aos que não estavam promptos nella. Fazer —.

Tema. V. *Thema.*

Temão, *s. m.* (Lat. *temo, onis*) leme: — *do arado*, cabeçalho. (V. *Timão.*)

Temboiba, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil.

Tembrôso, (ant.) V. *Temeroso.*

Temembós, Temembés, *s. m. pl.* sylvicolas. Talvez sejam os Tarameinbés.

Temente, *adj. dos 2 g.* e p. a. de temer, que teme: — a Deus.

Temer, *v. a.* (Lat. *timeo, ere*, que creio derivado do egypcio *hoti*, temor, e *moi*, dar, ou *mah*, encher, ou *mór*, cingir, prender) receiar, ter medo: — a morte, o castigo: — *a Deus*, ter temor de o offender.

Temer-se, *v. r.* ter medo, receio: — de alguem, de alguma cousa; — de si, das proprias paixões, fraquezas.

Temerariamente, *adv.* com temeridade; ás cegas, ao acaso.

Temerário, a, *adj.* (Lat. *temerarius*) arrojado, arriscado; feito sem fundamento. Juizo —. Proposição —.

Temeridade, *s. f.* (Lat. *temeritas, tis*) excessiva ousadia, falta de prudencia, audacia imprudente, arrojamento.

Temerosamente, *adv.* com temor.

Temerosissimo, a, *adj. superl.* de temeroso.

Temerôso, a, *adj.* que causa temor; que tem medo, timorato: — a Deus. « De noite — cantando refreia o medo. *Camões*, Redond. »

Temes, (geogr.) rio da Hungria; nasce nos montes Carpathos, recebe varios affluentes, e desemboca no Danubio.

Temese, Temesa, Tempsa, (hoje *Torre di Noeera*), (geogr.) cidade na costa occidental de Brutium, ao N. de Terina.

Temesvar, (geogr.) cidade da Hungria, 27 leguas ao NE. de Petervaradin; 12,700 habitantes.

Temido, a, *p. p.* de temer, e *adj.* que teme, temente, temeroso: — da justiça. (E' desusado nesta accepção; hoje dizemos *timido.*)

Temivel, *adj. dos 2 g.* que se deve temer, para temer. Baixos *temiveis.*

Temoeiro. V. *Tamoeiro.*

Temoneiro, *s. m.* piloto, o que rege o temão ou leme da embarcação.

Temor, *s. m.* (Lat. *timor*, em egypcio *hoti* e *mór*, cingir, prender) medo, receio fundado; medo respeitoso; (fig.) cousa ou pessoa que causa temor: « Vós, ó novo — da maura lança. *Camões*, Lusiad., I, 6. »

Temorisado. V. *Atemorisado.*

Temorisar. V. *Atemorisar.*

Temorôso. V. *Temeroso.*

Tempam. V. *Tempo.*

Tempe, *s. f.* (poet.) jardim, logar ameno, gracioso.

Tempe, (geogr.) bello valle da Grecia, no NE. da Thessalia, regado pelo Peneu. Foi muito gabado pelos antigos, principalmente por Virgilio.

Tempelburg, (geogr.) cidade da Prussia, nove leguas ao SO. de Neu-Stettin; 2,400 habitantes; foi fundada pelos templarios no XIII seculo.

Têmpera, *s. f.* rijeza ou consistencia que se dá ao aço; o banho em que se dá a tal tempera; (fig.) modo, gosto, usança, estylo. Homem da — velha. *Pintura á* —, cujas tintas foram desfeitas com colla ou agua: —, na volateria, a disposição que se dá á ave na espera do dia em que deve caçar: —, cunha do carro de bois; cunha usada nas moendas dos engenhos, entre as chumaceiras e cabeças das pontes, e para chegar os bronzes ou mancaes de cima aos eixos: — *do ar* (p. us.) temperatura.

Temperadamente, *adv.* com temperança, moderação.

Temperadissimo, a, *adj. superl.* de temperado.

Temperado, a, *p. p.* de temperar, e *adj.* que guarda temperança, moderado; adubado; *v. g.*, o comer — com especiaria. *Instrumento* —, preparado para dar sons afinados. Homem —, Respostas —*s. Ar* —, de temperatura agradavel, nem frio nem quente de mais.

Temperadôr, ôra, *s*, pessoa que tempéra; moderador.

Temperamento, *s. m.* (Lat. *temperamentum*) compleição da pessoa, constituição physica; (fig.) indole, genio: —, temperança, moderação; qualquer cousa que abranda, corrige a violencia, acrimonia, desabrimento das cousas physicas ou moraes: — *do ar, do clima*, temperie, temperatura: — do negocio.

Temperança, *s. f.* (Lat. *temperantia*) habito de moderar os appetites sensuaes, os desejos, as paixões desordenadas; moderação, comedimento, modestia: — *nas despezas*, economia.

Syn. comp. *Temperança, frugalidade, sobriedade, parcimonia. Temperança* é uma das quatro virtudes cardiaes que modera os appetites, e a ella pertencem como especies a *frugalidade*, a *sobriedade* e a *parcimonia.*

A *frugalidade* evita o excesso na qualidade e quantidade da comida; o homem *frugal* contenta-se com o que a natureza quer e offerece. A *sobriedade* evita o excesso no comer e beber; o homem *sobrio* contenta-se com o que a nature-

za exige. A *pareimonia* só olha aos gastos e despezas que regra, poupando quanto póde, e talvez com estreiteza e acanhamento. Quando passa os limites que prescreve a *frugalidade*, e isto se não faz por espirito de mortificação, degenera em escassez, e até em avareza e mesquinhez.

Temperante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *temperans, tis*, p. a. de *tempero, are*) dotado de temperança, moderação.

Temperar, *v. a.* (Lat. *tempero, are*, misturar. Ninguem até ao presente deu o radical deste termo, que creio derivado do egypto *thet*, misturar, temperar, e *peri*, a comida. Se a minha conjectura é fundada, o sentido proprio da palavra é adubar) abubar o comer para lhe dar bom sabor: —*a panella*, isto é, a olha: —o estylo com seu sal: —, dar temperança: — o aço: —, modificar o sabor, minorar a aspereza, a força, a violença, e, no sentido moral, o desabrimento, as paixões: — *a acido com agua*, diluir; — com calda doce: — a acrimonia dos humores, a irritação, o animo, os affectos. A paciencia *temperava* o rigor da dôr: —os desgostos com o soffrimento: —*alguem de algum aggravo* (loc. ant.) fazer com que se desaggrave: —*instrumentos musicos*, afinâ-los: — *o relogio*, dar-lhe corda e regulâ-lo: — *desavindos*, compôr: — *os vélas* (phar. naut.) mareâ-las conforme o vento: — *o falcão*, dar-lhe a tempera: — *a lingua*, moderar-se, não offender: — *a lingua alheia com a orelha propria*, não fazendo caso das injurias.

Temperar-se, *v. r.* moderar-se no trabalho, nas despezas, nas paixões: — *nas palavras*, comedir-se: — (loc. ant., em sentido abs.) fazer alguem boa harmonia.

Temperatura, *s. f.* (Lat.) grau de calor e de frio; a — do ar, do clima.

Tempereiros, *s. f. pl.* quatro paus que se pregam da nora para o cixo.

Tempéric, *s. f.* (Lat. *temperies*) temperamento.

Temperilha, *s. f.* cousa com que se tempéra ou modera o calor, o frio, o sabor aspero: (fig.) meio com que temperâmos a condição de alguem a nosso respeito.

Temperilho, *s. m.* o modo e destreza de rédea de que usa o cavalleiro: —*s*, *pl.* adubos grosseiros. (V. *Tempero.*)

Tempêro, *s. m.* o sal e adubos da olha; effeito do remedio temperante; (fig.) geito e meios com que se ajusta e conclue algum negocio, ou com que se modera o agastado, queixoso, apaixonado. (V. *Temperar.*)

Tespestade, *s. f.* (Lat. *tempestas, tis*) temporal de vento, tormenta, mar alterado; (fig.) grande estrondo, violencia; *v. g.*, — de bombardas, de artilheria; — de blasphemias, de gritos, de trabalhos, desgostos: — *de sangue*, batalha: —*de escrupulos na alma*, remorsos pungentes, inquietadores.

Tempestear, *v. n.* (do fr. *tempêter*) mover-se como o ar em tempestade, agitar-se, soffrer grande perturbação; — com alguma cousa: —, *v. a.* (p. us.) excitar; maltratar com repetidos golpes. « Os golpes que o vão *tempesteando*. *Virioto.* »

Tempestivo, a, *adj.* opportuno, que vem a tempo.

Tempestuosidade, *s. f.* o ser tempestuoso. A— dos tempos.

Tempestuôso, a, *adj.* sujeito a tempestades, a tormentas. Tempo, mar — : —, que causa tormentas, temporaes; procelloso; (fig.) muito agitado; revolução — de calamidades. « Hora—da morte. *Arraes.* »

Tempinho, *s. m. dim.* (chul.) de tempo.

Tempio, (geogr.) cidade da Sardenha, onze leguas ao N. de Ozieri; 7,100 habitantes.

Templários ou **Cavalleiros da Milicia do Templo**, (hist.) ordem militar e religiosa, fundada pelo anno de 1118 em Jerusalem, por Hugo de Payens, Godefredo de Santo-Aldhemar, e outros sete cruzados francezes, com o fim de protegerem os peregrinos. Balduino II, rei de Jerusalem, lhes concedeu ao principio uma casa, situada junto da igreja daquella cidade, a que fôra outr'ora o templo de Salomão; dahi veiu o seu nome. Faziam os tres votos de pobreza, castidade e obediencia, e deviam viver de esmolas. Porém em breve os donativos e os interesses da guerra contra os infieis os tornaram ricos. Depois da quéda do reino de Jerusalem, em 1187, espalharam-se por toda a Europa, e augmentaram o seu poder e riquezas. Tanta prosperidade excitou a inveja; e tendo-se corrompido os templarios, os seus vicios e orgulho deram aos seus inimigos um bello pretexto, de que Filippe-o-Bello se serviu com habilidade. Em 13 de Outubro de 1307 todos os templarios que estavam em França foram presos ao mesmo tempo; um grande numero morreu nas chammas, depois de um simulacro de processo. Finalmente, o papa Clemente V, muito dedicado ao rei de França, supprimiu a sua ordem em 1312, n'um consistorio secreto, durante o concilio de Vienna. O crime dos templarios é ainda um problema não resolvido. Esta ordem entrou em Portugal em 1126, onde foi seu primeiro mestre D. Galdim Paes, natural de Braga. Habitaram primeiro Castro Marim, e depois o vasto edificio de Thomar, tendo muitas commendas e bens de raiz. Extincta esta ordem por Clemente V em 1311, foram confiscados os bens aos templarios de Portugal, e quasi todos os freires passaram para a nova ordem de Christo, que em seu logar estabelecêra el-rei D. Diniz. (V. *Christo.*)

Temple, (ant.) V. *Tempero.*

Templo, *s. m.* (Lat. *templum*, porção de céu marcada pelos augures com o lituo; o céu; o espaço circumscripto. Deriva-se de *templo, are*, contemplar) edificio destinado ao culto religioso, em que se adora a divindade ou os deuses gentilicos. *Ordem do*—, os templarios. Applica-se a todos os cultos, o que o distingue do *igreja, basilica.*

Syn. comp. *Templo, igreja, basilica. Templo* significa em geral um edificio consagrado a Deus e ao seu culto. Dizse dos edificios que os antigos consagravam a suas divindades e dos em que os protestantes exercem seu culto. O *templo* de Jerusalem, o *templo* de Apollo, o templo de Jano. « Ha nesta villa um *templo* de protestantes. »

Fallando dos edificios consagrados ao culto catholico romano, diz-se *templo* ou *igreja;* porém *templo* diz-se unicamente quando considerâmos estes edificios como habitados particularmente pela divindade; assim disse Vieira; « A fabrica do *templo* Vaticano de S. Pedro. » *Igreja* significa propriamente um edificio commum onde se reunem os fiéis para celebrarem as festividades religiosas, tributarem homenagem a Deus e louvores a seus santos, cujas reliquias ou imagens ali se conservam.

Basilica, segundo sua origem de rei, quer dizer *templo* real, *templo* magestoso, magnifico. A *igreja* de Mafra é um *basilica.*

Tempo, *s. m.* (Lat. *tempus, oris*, cuja etymologia ainda nenhum autor descobriu. Creio que vem do egypc. *taho*, comprehender, estabelecer, mostrar, e *empé*, ou *m'pé*, formado de *ma*, lograr, e *pé* ou *phé*, céu) medida da duração das cousas, da successão dos phenomenos; espaço, dilação; vagar; opportunidade, conjectura, occasião; estado; *v. g.*, não tive — de ler a obra. Dar —; tomar —; pedir —, para executar alguma cousa. O — da vindima, da ceifa: —*s*, as estações do anno. *Passar o — ou o seu — em alguma cousa*, occupando-se em negocio ou em divertimento. *Metter — em meio*, delongar a conclusão do negocio, deixar esquecer com o andar do —. *Ganhar —*, accelerar-se, apressar-se, demorar, dilatar a conclusão do negocio, procrastinar, delongar, temporisar. *Tomar o — a alguem*, estorvá-lo. *O —*, o estado da atmosphera; (fig.) temporal, tormenta. O — está favoravel para sair do porto. « Quando fez —, *Barros*, » bom vento para navegar. O — ou os —*s*, (fig.) o estado politico, o estado dos costumes da época presente: —, na musica, compasso. Os —*s*, na dança, no manejo das armas, as occasiões mesuradas em que se executam certos movimentos: — *s* dos verbos, na grammatica, inflexões dos verbos que denotam a epoca determinada ou indeterminada do acto ou acção. *Com o andar do —*, pela continuação. *Andar com o —*, conformar-se ao estado das cousas. *A —*, (loc. adv.) em tempo opportuno. *A seu —*, quando chegar a occasião. *A —s*, por intervallos. *De —s a —s*, por intervallos distantes de —. *Sem —*, *fóra de —*, em occasião não opportuna. Roupa do —. (V. *Roda.*) — *verdadeiro*, o que é marcado pelo curso do sol: — *médio*, o que é marcado por um relogio bem regulado.

Syn. comp. *Tempo, duração.* O *tempo*, diz D. Francisco de S. Luiz, é para a *duração* como o espaço é para a *extensão.* A *duração* mede-se pelo *tempo*, como a extensão pelo espaço. O *tempo* define-se geralmente medida da *duração* das cousas; *duração* é a permanencia de uma cousa por certo

tempo. Duração é *tempo* determinado; *tempo* é mais vago e illimitado. E assim dizemos que um cousa durou muito *tempo* quando não podemos ou não queremos precisar a sua *duração;* quando porém a queremos determinar dizemos que *durou* tantos dias ou annos, ou que teve tantos annos de *duração.*

Têmpora, *s. f.* mais us. no pl. *temporas.* Os etymologistas referem o termo lat. *tempus, ora,* pl., tempo, e fontes, ao mesmo radical, que não apontam. Vem do gr. *homoros,* que confina, que tem os mesmos limites) fontes da cabeça.

Temporada, *s. f.* largo espaço de tempo.

Temporal, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *temporalis*) que dura e passa em tempo limitado; transitorio; *v. g., bens temporaes,* profanos, não sagrados. O governo —.

Temporal, *adj. dos* 2 *g.* (*tempora,* e des. adj. *al*), (t. anat.) arteria, osso —.

Temporal, *s. m.* (*tempo;* a des. *ral* vem de *ruo,* arremessar) tormenta, tempestade; (fig. e p. us.) — *de artilheria,* repetidas descargas.

Temporal, *s. m.* (anat.) *os temporaes,* são os dois ossos das temporas.

Temporalidade, *s. f.* a qualidade de ser temporal, as cousas e bens temporaes, mundanos: —*s, pl.* fructos, rendas, benesses dos ecclesiasticos. *As —s desta vida,* os ganhos, bens, proveitos.

Temporalmente, *adv.* por algum tempo, humanamente.

Temporâneo, a, *adj.* (Lat. *temporaneus*) que dura tempo limitado, temporario.

Temporão, ã, *adj.* que amadurece cedo na estação. Figos —*s,* prematuros, antes do tempo ordinario. *Casar* —, com cedo. *Chuva* —, que vem cedo, antos da época ordinaria. Ser dos —*s,* daquelles que antecipam, que se antecipam.

Temporário, a, *adj.* (Lat. *temporarius*) transitorio, não perpetuo.

Têmporas, *s. f. pl.* tres dias de jejum na semana em cada uma das quatro estações do anno.

Temporisação, *s. f.* o acto de temporisar, dilação calculada.

Temporisadôr, ôra, *adj.* e *s.* que temporisa.

Temporisamento, (ant.) V. *Temporisação.*

Temporisante, *adj. dos* 2 *g.* que temporisa. Homens, espiritos, conselhos —*s.*

Temporisar, *v. n.* (Fr. *temporiser,* do lat. *tempus, oris,* o tempo) passar, ganhar, pairar tempo, delongar, haver-se com dilação; *v. g.,* — *com alguem,* contemporisar, acommodar-se ao tempo, ceder ás circumstancias: —, *v. a.* delongar, procrastinar.

Tempo-será, (t. do Brazil) jogo de rapazes.

Tempramento, (ant.) V. *Temperamento.*

Temprar, (ant.) V. *Temperar.*

Tempreiro. (ant.) V. *Templario.*

Temptaçom. V. *Tentação.*

Temulência, *s. f.* (Lat. *temulentia*) bebedice, embriaguez.

Temulento, a, *adj.* (Lat. *temulentus,* de *temetum,* vinho forte; rad. gr. *methu* ou *methy,* vinho, *methyó,* embebedar-se), (us. na poesia) embriagado, bebado. « A — companhia. *Diniz.* »

Tenaça. V. *Tenaz.*

Tenacidade, *s. f.* (Lat. *tenacitas, tis*) a qualidade de ser tenaz; força com que se segura cousa que se aferrou; (fig.) apêgo, aferro; *v. g.,* — aos bens, ás vaidades, aos conselhos, aos propositos: — *nas opiniões, nos vicios,* afinco, constancia, adhesão.

Tenacissimo, a, *adj. superl.* de tênace, muito tenaz, pertinaz.

Tenalha, *s. f.* (Fr. *tenaille*) *simples*—(fort.) obra que tem na frente dois angulos salientes e um reintrante: — *dobre* ou *flanqueada,* tem na frente quatro faces que se flanqueam reciprocamente cada duas, formando dois angulos reintrantes e tres salientes.

Tenalhas, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Castello-Branco, concelho de S. Vicente; 600 habitantes.

Tenanto. V. *Corda.*

Tenaria ou **Tanaria.** V. *Pellame.*

Tênaro, (hoje *Cáibares*), (geogr.) cidade da Laconia, ao SO., nas costas do mar, junto do promontorio do mesmo nome (hoje *Cabo Matapan*). Junto do cabo Tenaro existia uma caverna profunda donde saiam vapores mephyticos; os habitantes do paiz olhavam-na como a entrada do inferno, e d'ahi se derivou, entre os poetas, a synonymia de Tenaro e dos infernos.

Tenascerim, (geogr.) cidade da India transgangetica, a dezesete leguas e meia ao SO. de Merghi.

Tenaz, *s. f.* (do lat. *teneo, ere,* segurar) instrumento de metal formado de duas peças unidas por um eixo, com as extremidades do qual se aperta ou agarra algum corpo; é usado por ourives, ferreiros e outros artifices:—, na milicia romana, tenalha, esquadrão disposto em tenalha. *Tenazes dos caranguejos,* as unhas com que se aferram e pegam nas cousas.

Tenaz, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *tenax, cis,* mesma origem que o precedente) que se apega a alguma cousa; *v. g.,* a colla, o grande—: —, que prende, agarra. A — ancora: — (fig.) aferrado, obstinado; *v. g.,* — na opinião, erro, proposito. *Mentira* —, retentiva. *Gente* —, seccante, importuna.

Tenazinha, *s. f. dim.* de tenaz.

Tenazmente, *adv.* com tenacidade.

Tenca, *s. f.* (Lat. *tinca,*) nome de um peixe.

Tença, *s. f.* (contracção de *teença,* ant., do verbo *ter*) pensão temporaria e vitalicia concedida a alguem em premio de serviços. *Ver-se ás—s de outrem* (loc. ant.) fiar-se, confiar no seu patrocinio.

Tença, *s. f.* (contracção de *teença*), (ant.) o acto de ter, possuir, mantença. Damos posse e —: —, sustentação, mantença, defeza; *v. g.,* para — do castello. *Venhámos á nossa* —, ao que nos importa. *Surgidouro de firme* —, onde a ancora prende bem, e não esgarra.

Tenção, *s. f.* (contracção de *intenção,* ou de *tensum,* superl. de *tendere,* tender) intenção, intento, proposito, designio. Ter, fazer —. As *tenções* do homem só Deus as sabe: —, assumpto; *v. g.,* — do escriptor. « A — deste capitulo. *Barros.* » —, proposito constante, empreza proseguida com constancia: — do infante D. Henrique. *A — da lei,* a sua mente:—, o que alguem demanda em juizo. Dizer missa por—de alguem:—(forens.) parecer que dá por escripto nos autos o desembargador: —, nos escudos, divisa allusiva ao pensamento ou designio que alguem tem de emprehender feitos altos e gloriosos; a figura que dá a entender os intentos e emprezas que tinha tomado o dono delle. « Com motos e *tenções* de seus amores. »

Tence, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas ao E. de Yssengeaux; 5,398 habitantes.

Tenceiro, *s. m.* (*tença,* e des. *eiro*) cobrador de tenças, de rendas.

Tencionado, a, *p. p.* de tencionar, e *adj.* exposto em tenção forense. *Feito* —, em que o desembargador escreveu sua tenção.

Tencionar, *v. a.* (*tenção,* e *ar,* des. inf.) dar o desembargador a sua tenção nos autos: — (hoje muito usado em sentido abs.) ter tenção, designio de fazer alguma cousa. *Tencionava* ir ao campo.

Tencionário, *s. m.* o que recebe tença.

Tençoeiro, *s. m.* (do ital. *tenzone*), (ant.) o que traz vontade antiga ou rixa contra alguem.

Tençoeiro, a, *adj.* obstinado, pertinaz, rixoso. « O villão é —. Os velhos mais rabugentos e —*s.* »

Tençom, *s. m.* (do ital. *tenzone*), (ant.) briga, volta, rixa, disputa, altercação.

Tenctera, (geogr.) povo da Germania, ao O., que mudou muitas vezes de habitação, e foi por fim incluido na liga dos francos.

Tenda, *s. f.* (Fr. *tente*) loja de vender viveres; barraca de campanha; pavilhão de jardim. *Levantar as —s,* armá-las para pousar, abarracar-se; levantar o campo, abalar.

Tendaés, (geogr.) antiga villa e hoje simplesmente freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Rezende, concelho de Sinfães; 1,700 habitantes.

Tendal, *s. m.* (do lat. *tendo, ere,* estender) tolda fixa sobre a primeira coberta do navio. « As galés com seus *tendaes* de ricos paramentos. *Barros.* » — , logar onde se tosquiam as ovelhas : — , nos engenhos de açucar , o espaço onde se assentam as fôrmas de açucar.

Tendão , *s. m.* (Lat. *tendo* , usado no pl. *tendines* ou *tendones,* do verbo *tendere,* estender) terminação dura, branca e fibrosa dos musculos. Os *tendões* no estado natural são insensiveis.

Tende , (geogr.) cidade dos estados sardos , a doze leguas ao NE. de Nice ; 1,500 habitantes.

Tendedeira, *s. f.* (*tender,* e des. *eira*) a taboa sobre que se tende o pão, e se dá fórma á massa.

Tendeira, *s. f.* mulher que tem tenda ou loja de viveres.

Tendeiro, *s. m.* o que vende viveres em tenda ou loja.

Tendência, *s. f.* propensão, pendor, inclinação. Os corpos têem — para o centro da terra. As substancias animaes e vegetaes têem — á podridão.

Tendente, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *tendens, tis,* p. a. de *tendo, ere,* tender) que tende, tem tendencia, que se encaminha, dirige. Meios —*s* á ruina da nação. *Ventos* ou *monção* — , que leva ao porto do destino ventos tesos e continuos : —, que propende e se encaminha. Substancias —*s* á podridão.

Tender, *v. a.* (Lat. *tendere,* estender) estender : — *a massa* , dividi-la em pães. *O vento tende as vélas,* enche : — *as vélas* , desferir, desfraldar : — *as bandeiras, as mãos,* entender : — , *v. n.* ter tendencia , propender, ter pendor. As substancias animaes *tendem* á podridão. Os corpos graves *tendem* ao centro da terra. *Tende* o vento a léste.

Tender-se, *v. r.* estender-se, alargar-se.

Tendido, a, *p. p.* de tender , e *adj.* estendido, desferido desfraldado. *Bandeiras—s,* despregadas. *Vélas—com o vento,* enfunadas. *Ver a olhos—s* (fig.) esforçando a vista para distinguir objectos distantes.

Tendilha, *s. f. dim.* de tenda.

Tendilhão , *s. m. augm.* de tenda , tenda de campanha, pavilhão : —, tentilhão, ave.

Tendinôso, a, *adj.* (Lat. *tendinosus*), (t. anat.) de tendão ; da natureza dos tendões. As partes —*s.*

Tenebra. V. *Treva.*

Tenebricosidade, *s. f.* a qualidade de ser tenebroso. A — da noite ; (fig.) — de pensamentos.

Tenebricôso, a, *adj.* (Lat. *tenebricosus*) acompanhado de escuridão ou perturbação da vista, do entendimento. Vertigem —.

Tenebrôso, a, *adj.* (Lat. *tenebrosus*) muito escuro, envolto em trevas ; *v. g.,* noite, dia, tempo, sitio — ; (fig.) obscuro, difficil de entender. Materia — : — , malevolo, infernal. Conselhos —*s;* idéas, pensamentos —*s.*

Tenedos, (*Bokhtcha-Adassi* dos turcos), (gcogr.) ilha do archipelago, ao S. de Lemnos ; 6,000 habitantes.

Tenência, *s. f.* o cargo de tenente ; a casa em que habita o tenente : — (ant.) officio, repartição do tenente-general de artilheria. No armazem da — estavam todos os depositos de armas.

Tenente, *s. m.* (de *tenens, tis,* p. a. de *tenere,* ter, segurar) o que suppre o logar de outrem que o encarregou de fazer as suas vezes ; official immediato e inferior ao capitão : —*s dos Cesares,* governadores, vice-reis de provincias ; (ant.) governador de cidade por el-rei : — *general;* — *rei,* governador de praça forte : — *coronel,* official inferior immediato ao coronel : — *do mar, capitão* —, officiaes de marinha de menor graduação que os capitães de mar e guerra.

Tenente, (no sentido participial) *adj.* em composição ; *v. g., logar* —. *A mão* —, de mui perto. *Pelejar á mão* —, travados.

Teneriffe, (*Nivaria* ou *Pluvialia* dos antigos), (geogr.) a maior das ilhas Canarias ; 80,000 habitantes. Capital, Santa-Cruz.

Tenesmo, *s. m.* (Lat. *tenesmus*), (t. med.) puxos para evacuar.

Tenesmódico, a, *adj.* (t. med.) acompanhado de tenesmo.

Teneta. V. *Tineta.*

Tenez, (geogr.) cabo da Barberia.

Te-ngan, (geogr.) cidade da China, 25 leguas ao NO. de You-tchang.

Teng-tcheou, (geogr.) cidade e porto da China, nas margens do Mar-Amarello.

Ténia, *s. f.* (Lat. *tænia,* fita, nastro), (t. med.) lombriga mui longa e chata, e de ordinario solitaria.

Tenir. V. *Tinnir.*

Tennessee, (geogr.) rio dos Estados-Unidos ; nasce na Carolina do sul, atravessa o estado de Tennessee, entra depois no de Kentucky, e desagua no Ohio ; —, estado da America do Norte, entre os de Kentucky ao N., da Virginia ao NO., da Carolina do norte a E., da Georgia ao SE., de Alabama ao S., de Mississipi ao SO, e do rio deste nome ao O. ; 900,000 habitantes.

Tenor. V. *Teor.*

Tenôr, *s. m.* (Ital.) voz entre a de contralto e baixo ; cantor que tem esta voz.

Tenôr, *s. m.* (provavelmente de *tina*) especie de vaso. « Nos cantos quatro tenores. *Mendes Pinto,* cap. 124. »

Tenos, (geogr.) ilha do mar Egeu, uma das Cyclades, entre Mycone e Andros ; 21,000 habitantes.

Teramente, *adv.* até ficar tenro ; (p. us.) ternamente.

Tenreiro, a, *adj.* (p. us.) tenro. Menina —.

Tenreiro (Antonio), (hist.) distincto portuguez, natural de Coimbra, homem de espirito e esforçado. Partiu de Ormuz para Bacorá em 1528, donde por terra fez jornada para Portugal. Escreveu : *Itinerario de Antonio Tenreiro, que da India veiu por terra a este reino de Portugal.*

Tenrilho. V. *Tenrinho.*

Tenrinho, a, *adj. dim.* de tenro.

Tenríssimo, a, *adj. superl.* de tenro ; muito tenro; (fig.), (p. us.) muito terno.

Tenro, a, *adj.* (Lat. *tener,* de *tenuo, are,* attenuar) molle, brando; *v. g.,* legumes —*s* : —, de pouca idade, delicado : —*s annos,* os da meninice. *Engenho* —, recentemente cultivado : —, terno.

Tenrozinho, a, *adj. dim.* de tenro; algum tanto tenro, delicado. Pés —*s.*

Tenrura, *s. f.* a qualidade de ser tenro; (p. us.) ternura.

Tensa. V. *Tença.*

Tensão, *s. f.* (Lat. *tensio, onis*) estado tenso dos corpos: *v. g.,* — das cordas, dos nervos.

Tensivo, a, *adj.* que estira, causa tensão.

Tenso, a, *adj.* (Lat. *tensus*) estirado, em estado de tensão.

Tensoeiro. V. *Tençoeiro. Rixoso.*

Tenta, *s. f.* de *tentar* ou *tentear*) instrumento cirurgico com que se sonda ferida profunda.

Tentação, *s. f.* (Lat. *tentatio, onis*) o acto de tentar, cousa com que se tenta alguem ; induzimento a obrar mal; *v. g., cair em* —, ceder a ella.

Tentação. V. *Tentativa.*

Tentado, a, *p. p.* de tentar, e *adj.* induzido a obrar mal, seduzido; experimentado, emprehendido, intentado, sondado.

Tentadôr, *s. m.* (Lat. *tentator*) o que tenta. *O* —, o demonio.

Tentadôr, ôra, *adj.* que tenta, seduz.

Tentame ou **Tentamen,** *s. m.* (Lat. *tentamen*) tentativa, ensaio.

Tentamento, (ant.) V. *Intento.*

Tentar, *v. a.* (La. *tentare.* Vem do radical commum do *tender,* que é o egypc. *tôt,* mão, *ti* ou *toi,* mover executar, fazer ; *tientot,* ajudar , auxiliar) apalpar , experimentar, ensaiar, commetter, emprehender : — o vau, a empreza, a viagem : — *a sorte,* provar. *Tentou todos os meios,* procurou, ensaiou : — *os mares,* expôr-se aos perigos da navegação : — meios, curativos, novos caminhos : — *a praça,* acommettê-la a ver se a póde levar de improviso : — *fortuna* , aventurar-se: —, induzir a obrar mal, seduzir com promessas, dadivas esperanças : — *a fé,* procurar corrompê-la : — *a Deus,* fazer prova do seu poder infinito, provocar a omnipotencia divina.

Tentativa, *s. f.* acção com que se tenta alguma cousa, ensaio, prova; tentame, ensaio escripto para fazer prova de capacidade em universidade.

Tente, *adj. dos 2 g.* (do lat. *tenens, tis),* (ant.) *á mão* —, mui de perto. *Pelejar á mão* —, travados os combatentes. (V. *Tenente.*)

Tenteado, a, *p. p.* de tentear, e *adj.* sondado, examinado, calculado.

Tenteadôr, ôra, *adj.* que tenteia.

Tentear, *v. a.* (modificação de *tentar.* A dcs. *ear* denota movimento, e vem do latim *eo, ire,* ir) sondar, examinar com algum instrumento o terreno ou cavidade; *v. g.,* o cego *tentéa* o caminho com o bordão: — *a ferida,* sondar com a tenta: — o fundo do rio: — (fig.) calcular, ensaiar; *v. g.,* — o negocio, a disposição dos animos, a empreza; dirigir as cousas aos seus fins, com tento: — *de longe,* calcular, providenciar antecipadamente.

Tentelogo. V. *Substituto, Logar-tenente.*

Tentilhão *s. m.* ave vulgar da feição do verdelhão; nos cotos das azas e no rabo tem pennas brancas.

Tentim, *s. m. dim.* de tento (do lat. *tenuatim,* com miudeza) — *por* —, com toda a miudeza.

Tento, *s. m.* (do lat. *tentum,* sup. de *tendo, ere,* tender, procurar) attenção, cuidado. *Ter, pôr, trazer — em alguma cousa,* cuidar, dar attenção. *Dar* —, reparar, considerar, ponderar. *Perder o — das suas obrigações,* descuidar-se dellas. *A* —, (loc. adv.) com cuidado, attentamente; apalpando, pouco a pouco. *Sem* —, desattentamente. *Com* —, com prudencia. Pôr — no leme. *Por mau — se perdeu o navio,* por falta de attenção ao leme, á manobra ou aos baixos, cseolhos: —, varinha que o pintor tem na mão esquerda e em que apoia a direita para dar os traços do pincel com mais firmeza.

Tento, *s. m.* (do lat. *tenuatus,* feito miudo) grão, pedrinha de que se usava antigamente para fazer contas, calculos; hoje é peça de marfim, osso, madreperola ou feijão, etc., com que se marcam os pontos no jogo.

Tento, (t. do Brazil) atilho de couro que segura o laço de que usam os cavalleiros do Sul.

Tento (Angelim), arvore do matto-virgem que produz uns grãos escarlates com uma pinta preta, que servem no jogo.

Tentório, *s. m.* (*tentorium*), (p. us.) tenda, barraca.

Tentugal, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, situada em ameno e fertilissimo campo, duas leguas ao NO. de Coimbra e a uma do Mondego. E' cabeça do concelho do mesmo nome, comarca de Coimbra. No seu concelho, do lado de Cadima, ha uma fonte ou grande fôjo denominado da *Fervença,* que sorve tudo quanto lhe lançam dentro; parece ser aqueducto subterraneo natural, cuja particu'aridade já era conhecida no tempo de Plinio.

Ténue, *adj. dos 2 g.* (Lat. *tenuis,* de *tenuo, are,* attenuar, que creio vem do egypcio *noit,* farinha. Ninguem até ao presente tinha descoberto esta etymologia, que me parece muito provavel) delgado, de pouca consistencia; (fig.) fraco, debil; *v. g.,* — fundamento. *Esmola* —, de pouco valor. *Succo, caldo* —, pouco espesso.

Tenuidade, *s. f.* (Lat. *tenuitas, tis*) a quantidade de ser tenue; delgadeza de solidos e liquidos; (fig.) — *da esmola,* pouco valor, escassez.

Tenuissimo, a, *adj. superl.* de tenue; muito tenue.

Teologia, Teólogo. V. *Theologia, Theologo.*

Teor, *s. m.* (do lat. *tenor*) o conteudo textual de um escripto; (fig.) modo, maneira, norma.

Teorêma. V. *Theorema.*

Teoria. V. *Theoria.*

Tepe. V. *Cespede.*

Tepez, (ant.) V. *Contumaz.*

Tepidamente, *adj.* com pouco calor, tibiamente.

Tépido, a, *adj.* (Lat. *tepidus*) morno, pouco quente (fig.) tibio, frouxo.

Tepôr, *s. m.* (Lat.) temperatura do corpo tepido.

Téque. V. *Até que.*

Ter, *v. a.* (Lat. *tenere.* Deriva-se do egypcio *tot,* mão, e *nem,* com, ou *titot,* tomar. O gr. *teinó,* estender, tender, vem do mesmo radical *tot,* mão) possuir, conservar em seu poder; *v. g.,* — bens, dinheiro, filhos; possuir qualidades, gozar de, ou padecer, soffrer; *v. g.,* — juizo, talento, razão, justiça: — saude, dôres, penas, cuidados, saudades: — idéas, noções, sensações. *Tenho* cincoenta annos de idade. *Teve* boa viagem: — *uma posição,* occupar, estar de posse della. Os mouros *tinham* o cabeço, o castello: — *mão,* sorter, resistir. *Tenha mão,* suspenda, não prosiga: — o *passo,* atalhar: — *de encontro,* resistir ao choque, ao embate: —, manter, cumprir: — a promessa: — *inveja,* invejar: — *receio,* receiar: — *susto,* assustar-se: — *dó,* condoer-se: — *compaixão,* compadecer: — *que fazer com alguem,* ter negocios com elle: — razões com alguem: — *o preito* ou *pleito,* (ant.) sustentar, defender a demanda. *Ir — a algum logar,* fallando de caminho, terminar; *v. g.,* esta estrada vae — á cidade; esta rua vae — ao eáes. *Ir* —, fallando de pessoas, navios animaes, chegar a um sitio, aportar. *Ir — com alguem,* ir procurá-lo. — *por certo,* crer, julgar como cousa certa: — *alguem por verdadeiro, fiel,* reputá-lo por tal, fazer grande apreço: — *em pouco,* desprezar: — (ant.) valer. *E' trova que tem por seis,* que vale seis. *Ter* é verbo auxiliar, e assim como *haver,* serve a formar os tempos compostos dos outros verbos, e até os do mesmo verbo; *v. g., tinha* havido, tido, amado. *Teria* feito, fallado.

Ter-se, *v. r.* conter-se reprimir-se: — *em si,* modcrar-se: — *com alguem,* resistir-lhe: — *em pé,* soster-se: — *a alguma cousa,* ater-se, estar seguro, confiando nella; estar satisfeito com ella.

Ter, substantivado, bens, haveres. *Tinha* teres. (E' mais us. no *pl.*)

Teramo, (*Interamna Prætutiorum*), (geogr.) cidade do reino de Napoles, capital do Abbruzzo ulterior 1º, a seis leguas ao SE. de Aseoli; 10,000 habitantes.

Terça, *s. f.* a terça parte; *v. g.,* — da herança, das rendas do concelho: —, uma das horas canonicas depois da prima: —, peça de madeira que se lança por baixo dos cabros para não dobrarem ou sellarem.

Terçã ou **Terçan,** *adj. f.* ou *s. f.* (do lat. *tertiana*) febre cujos paroxysmos voltam no terceiro dia, ou um dia sim, outro não.

Terçado, a, *p. p.* de terçar, e *adj.* que tem mistura de tres cousas. *Pão* —, de farinha de trigo, milho e centeio: —, traçado. Tinha — a capa: —, posto de través. *A lança — por cima da cabça,* atravessada.

Terçado, *s. m.* (do precedente) espada curta: — *s* mouriscos.

Terçadôr, (ant.) V. *Terceiro, Medianeiro.*

Terça-feira. *s. f.* o dia da semana que vem depois da segunda-feira, o terceiro contando o domingo por primeiro. (V. *Feira*).

Terção, *s. m.* (agric.) ramo de vide que nasce da cepa, e que se deixa á vinha ao podá-la.

Terçar, (*torço,* e *ar,* des. inf.) misturar tres cousas; *v. g.,* trigo, milho e centeio para fazer pão: — *cal,* amassá-la com agua e areia: —, repartir em tres partes; *v. g.,* — a presa, o despojo: —, atravessar: — a capa, a lança: —, favorecer. « *Terça-me* o jogo mal e ando de perda »: —, servir de medianeiro; *v. g.,* — *por amante,* ser alcoviteiro; — (ant.) favorecer, ser favoravel. « O vento nom *terçava* para navegar. *Ined.* I, 464. »

Terçaria, *s. f.* (ant.) intercessão, mediação; deposito, fieldade de terceiro. « Mandou o pontifice Innocencio III que as villas da contenda se puzessem em —. *Mon. Lus.* »

Tèrças, *s. f.* as terças partes. *As — do concelho,* a terça parte das rendas das camaras que os povos concederam aos reis para reparo das fortalezas: — *pontificaes,* a terça parte das rendas ou oblações feitas ás igrejas que pertencem á mantença dos bispos. *As — do anno,* os tres quarteis de quatro mezes cada um.

Terceira, *s. f.* medianeira, alcoviteira: —, na musica, consonancia que comprehende o intervallo de dois tons e meio.

Terceira, (geogr.) ilha do archipelago dos Açores, que tem dez leguas de comprimento e cinco na maior largura; tem 45,539 habitantes. A sua capital é a bonita e asseiada cidade de Angra do Heroismo. A ilha Terceira, com a Graciosa e a de S. Jorge, fórma um districto administrativo,

que é denominado *central* dos Açôres. A ilha Terceira, cujo primeiro povoador e capitão donatario foi o flamengo Jacome de Bruges, por provisão do infante D. Henrique, datada de 1450, é notavel pela sua salubridade, excellencia de suas producções, fidelidade e patriotismo de seus habitantes.

Terceiramente, *adv.* em terceiro logar.

Terceiro, a, *adj.* (Lat. *tertius*, de *tres*) que está logo depois do segundo: — pessoa do verbo.

Terceiro, *s. m.* (do precedente, por ellipse, subentendido *individuo*) medianeiro, o que faz bons officios a alguem; alcoviteiro.

Tercena, *s. f.* (Ital. *darsena*, do arab. *darsena* ou *tarçana; dar*, casa, e *sena*, obras) armazem; *v. g.*, — de trigo, de cordoalha, munições.

Tercenário, *s. m.* beneficado na terça parte dos benesses.

Tercenceiro, *s. m.* o que trabalha nas tercenas.

Tercer, (ant.) V. *Terceiro.*

Tercerdia, *s. f.* (ant.) prazo de tres annos, tres mezes, tres semanas e tres dias que a lei concede para se cobrar divida.

Tercèsimo. V. *Trigesimo.*

Tercetar, *v. a.* ou *n.* (*terceto*, e *ar*, des. inf.) (ant.) fazer tercetos.

Tercêto, *s. m.* tres versos que fazem parte do soneto.

Tércia, *s. f.* uma das horas canonicas que se seguem á de prima.

Terciar. V. *Terçar*, a lança.

Terciena. V. *Tercena.*

Tercinela ou **Tercionela,** *s. f.* estofo de seda da Italia, mais encorpado que o tafetá.

Terciodécimo, *adj.* decimo-terceiro.

Terciopêllo, *s. m.* (Cast.) velludo de tres pellos.

Terço, *s. m.* a terça parte. Um —: —da espada: — *de soldados*, na milicia antiga era quasi um regimento: — *de náus*, divisão: — (ant.) bom meio de conseguir.

Terço. V. *Teimoso, Pertinaz, Obstinado.*

Terçó. V. *Treçó, Açor.*

Terçol, *s. m.* (talvez do lat. *torsum*, sup. de *torqueo*, *ere*, torcer) tumorzinho que nasce na capella do olho.

Terebinthina, *s. f.* (Lat., do gr. *terebinthos*, de *teren*, molle, e *pitys*, pinheiro) resina de terebintho.

Terebinthinado, a, *adj.* preparado com terebinthina.

Terebinthio, *s. m.* (do lat. *terebinthus*) arvore que dá a resina chamada terebinthina.

Terebra, *s. f.* (Lat. *terebra*, verruma) machina de guerra antiga.

Terebrar. V. *Furar.*

Tereena. V. *Tereena.*

Terena, (geogr.) antiga villa de Portugal, na provincia do Alemtejo, comarca de Extremoz, concelho de Alandroal; 700 habitantes.

Terêncio, (*P. Terentius Afro*), (geogr.) celebre poeta comico latino; nasceu em Carthago em 193 antes de Jesus-Christo, e morreu em 159. Foi escravo do senador Terencio Lucano, o qual o fez educar esmeradamente. Emprehendeu diversas viagens á Grecia e á Asia com o fim de se instruir na litteratura grega. Restam-nos de Tarencio seis comedias muito estimadas, que são: *Andria, Eunucho, Heautontimorumenos, Adelphos, Hecyra* e *Phormion.*

Tergemino, a, *adj.* (Lat. *tergeminus*) triplo. *O — Geryão*, que tinha tres corpos unidos em um.

Tergiversação, *s. f.* (Lat. *tergiversatio, onis*) meios, razões, desculpas, pretextos evasivos.

Tergiversadôr, ôra, *adj.* e *s.* (Lat. *tergiversator*) pessoa que tergiversa, que usa de tergiversações.

Tergiversar, *v. n.* (Lat. *tergiversari*, de *tergum*, costas, e *versor, ari*, voltar) voltar as costas; (fig. e mais us.) usar de meios evasivos.

Tergo, *s. m.* (Lat. *tergum*), (p. us.) as costas.

Tericia. V. *Ictericia.*

Terjurar. V. *Tresjurar.*

Termentina, erro vulgar por terebinthina.

Terminação, *s. f.* (Lat. *terminatio, onis*) conclusão, remate; desinencia das palavras.

Terminado, a, *p. p.* de terminar, e *adj.* concluido, rematado. Palavras —*s* por som nasal.

Terminal, *adj. dos 2 g.* final, que termina, remata; que diz respeito aos termos ou marcos dos campos. Deuses *terminaes.*

Terminante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *terminans, tis*, p. a. de *termino, are*) que termina; decisivo. Razões, textos, provas —*s.*

Terminantissimo, a, *adj. superl.* de terminante.

Terminar, *v. a.* (Lat. *termino, are*, de *terminus*, limite; gr. *terma*, fim, termo, limite; planta do pé. Court de Gébelin confunde *terma* com *Hermes*, e as suas estatuas mutiladas que decoravam os jardins. O vocabulo lat. e gr. vem de *horos*, fim, limite, regra, mancira; *horizô*, limitar, terminar, determinar. D'aqui vem todas as accepções figuradas de *termo*. O *t* inicial vem de *tithêmi*, pôr, collocar) pôr termo, limite, fim, limitar: — a discussão, o processo, a guerra, a obra começada.

Terminar-se, *v. r.* acabar-se.

Terminativamente, *adv.* de modo terminante, respectivamente ao termo, ao objecto.

Termini, (geogr.) cidade da Sicilia, nove leguas a E. de Palermo; 14,200 habitantes.

Término, *s. m.* (Lat. *terminus*) limite, termo, raia, fim, marco divisorio. « *Tendo o — ardente já passado, Camões,* » a zona torrida.

Têrmo, *s. m.* (Fr. *terme*, do lat. *terminus*) marco divisorio, limite, raia; (fig.) remate, conclusão; tempo fixo para executar alguma cousa; prazo. *Fazer —*, cessar: —, espaço de tempo que se dá aos litigantes no fôro: — (t. forens.) declaração feita por alguem de fazer ou de se abster de algum acto; *v. g.*, *assignar um —*, nos autos judiciaes: — (fig.) modo, geito, maneira de se portar, maneiras, cortezia, estado convincente; *v. g.*, pôr-se em —*s* de brigar. Fazer —*s* de morte (ant.) estar expirando: —*médio*, temperamento para se dirigir em algum negocio, igualmente afastado dos dois extremos; palliativos, modos de escapar, de illudir, tergiversações. Em — *habeis*, sem inconveniente, sem prejuizo de terceiro. *Levar uma cousa por seus —s*, ordenadamente, por meios apropriados: — vocabulo, dicção, palavra; —*s* scientificos: — *de villa*, limites da jurisdicção do magistrado: —, no calculo, é um membro da proporção arithmetica ou geometrica; — antecedente; — consequente.

Syn. comp. *Termo proprio, sentido proprio.* Talvez se confundam vulgarmente estas duas expressões, mas em litteratura designam cousas mui distinctas. *Termo proprio* quer dizer termo que exprime bem a idéa, esteja elle tomado na accepção que se queira; *termo* tomado em *sentido proprio*, quer dizer que está tomado na accepção primitiva, em sentido recto, não traslato. Assim, por exemplo, quando usâmos a palavra *coração* para designar a parte moral do homem, servimo-nos de um *termo proprio* e propriissimo, porque exprime a idéa; porém não está tomado em *sentido proprio*, pois *coração* não designa, em sua primitiva accepção, mais do que a estranha materia que se chama assim em nossa lingua.

Termo, (myth.) deus latino protector dos limites. O deus Termo era muito venerado no campo. Representavam-o com um marco de pedra com braços e cabeça.

Ternamente, *adv.* com ternura.

Ternário, a, *adj.* (Lat. *ternarius*) de tres. *Numero —*, na musica; *compasso —*, em tres têmpos ignaes.

Ternas, *s. m. pl.* ou **Ternos,** *s. m. pl.* o ponto de tres pintado no mesmo lado dos dois dados.

Terneira, *s. f.* (Cast. *ternera*) novilha tenra, vitella.

Ternêza. V. *Ternura.*

Terni, (geogr.) cidade dos estados ecclesiasticos, cinco leguas ao SO. de Spoleto; 8,600 habitantes.

Ternissimamente, *adv. superl.* de ternamente.

Ternissimo, a, *adj superl.* de terno.

Terno, a, *adj.* (Lat. *tener*, tenro) mavioso, meigo, compassivo, brando, *v. g.*, —*s queixumes. Palavras*—*s.* Os classicos antigos escreveram *tenro.*

Terno, *s. m.* (Lat. *ternus*) apparelho de tres cousas semelhantes; tres numeros da loteria do noventa, de que se extráem cinco: —*s, pl.* os tres pontos que pintam os dados de um lanço.

Ternura, *s. f.* brandura maviosa, o ser terno ; *v. g.*, — de mãe.

Terolero, *s. m.* um som ou toada a que se dançava.

Terpandro, (hist.) musico e poeta grego ; nasceu na ilha de Lesbos, no anno 676 antes de Jesus-Christo.

Terpsicore, (myth.) uma das nove musas ; era a que presidia á dança.

Terra, *s. f.* (Lat. *ter, tir;* sanscrit. *dhara;* pers. *ard, arz, arzu,* ou *erz;* gr. *éra;* celtico *ar, er, tertir ;* saxonio e allem. *erd, aerd ;* ingl. *earth;* hebr. e chald. *arz, arez,* ou *araz;* arab. *ard.* A origem deste vocabulo, quasi identico em todas as referidas linguas, é incerta. O celebre e agudo Horn Tooke o deriva do anglo-saxão *erian,* que corresponde ao lat. *arare,* lavrar com arado ; mas parece-me incontestavel que o termo é muito mais antigo que o uso do arado, e até dos instrumentos os mais vulgares e simples da agricultura. A meu ver, o sentido primitivo de *terra* refere-se ao chão solido comparado com as aguas. O sanscrito *dhara* vem de *dhri,* soster. Em gaulez *troes* significa o pé, e em teutonico e saxão *tredan,* pisar, caminhar. M. Webster, no seu novo Diccionario da Lingua Ingleza, suppõe que vem do arab. *aratza,* que significa roer, reduzir a pó. Parece-me inadmissivel tal supposição, e creio que a origem é egypcia, do radical *rat,* pé ; *kharat,* debaixo de mim, o que está debaixo dos pés, isto é, a parte solida, firme do globo, sobre que caminhâmos, e pisâmos ; *taho erat,* estar firme, e como artigo, estabilidade. Neste sentido o radical se applica igualmente ao lat. *terere,* pisar, calcar, ao gr. *tribó,* calcar ; *tribos,* caminhos, estrada batida, e *enerthe,* por baixo, inferiormente) o sólo a parte branda ou pulverulenta do sólo, em opposição ás pedras, metaes crystallisadores:—(t. scientifico) antigamente significava o mais pesado dos quatro supposstos elementos, e as substancias solidas não metallicas. Hoje na chimica moderna não é usado. Na pharmacia dá-se o nome de *terra* a muitas substancias salinas : *v. g.*, — foliada de tartaro : — ponderosa, barytes : —, terreno. E' — propria para lavoura, pasto, horta, pomares. *Ganhar o inimigo* —, fazer progressos, entrando pelo campo. *Ganhar — com alguem,* (fig.) grangear a sua graça, o seu favor por lisonjas, serviços, mexericos : — *chan,* plana, campina, não cercada de muros : — *seeca,* afastada de rio ou mar. *A — fria,* (fig.) a sepultura.

Terra, (*Tellus*), (myth.) deusa dos pagãos, segundo alguns autores a mesma que Cybele ; era mulher de Urano e mãe do Oceano, dos Titães, dos Gigantes, dos Cyclopes, de Rhéa, Themis, Thetis e Mnosymo.

Terraça, *s. f.* (Fr. *terrasse*) terrado.

Terraçena. V. *Tereena.*

Terracina, (geogr.) cidade dos estados ecclesiasticos, vinte leguas ao SE. de Roma ; 4,100 habitantes.

Terraço. V. *Terrado.*

Terrada, *s. f.* (do arab. *terrad*) navio pequeno asiatico de guerra.

Terradêgo, *s. m.* (*terra,* e *dêgo,* suff.), (ant.) quarenta, a quadragesima parte do valor do predio que o foreiro paga de laudemio ao directo senhor pela licença de alienar o predio.

Terradegueiro, *s. m.* o conego da sé de Coimbra, que cobra os terradegos ou laudemios pertencentes ao cabido.

Terradigo, *s. m.* renda que paga o rendeiro do predio alheio que cultiva.

Terradinha, *s. f. dim.* de terrada.

Terrado, *s. m.* (*terra*, e des. *ado,* que denota extensão) terreno que cada tenda occupa na feira, e que é occupado por todas as tendas da feira ; têa descoberta e argamassada sobre a casa em vez de telhado, onde se passeia e toma o ar nos paizes quentes ; o pavimento do edificio.

Terrado, a, *adj.* coberto de telhado argamassado. « Os edificios são todos — *s* por terra. *Tenreiro.* » — *por baixo,* aterrado o solho, não solhado, ladrilhado ou lagcado.

Terra-dos-Coelhos, (geogr.) ilha da Guyana brazilcira, entre os confluentes dos rios Aruary ou Carapapury com o Amazonas e o Araguary com o Oceano.

Terra-Firme, (geogr. dá-se algumas vezes este nome : 1º á parte septentrional da America meridional ; 2º ás provincias continentaes da republica de Veneza.

Terral, *adj. dos* 2 *g.* que vem ou sopra da terra. Vento —.

Terranquim, *s. m.* (t. asiatico) especie de embarcação da India.

Terra-Nova, (geogr.) nome de muitas cidades do reino das Duas-Sicilias ; as principaes são : 1ª, na Calabria, quatro leguas ao S. de Cassano ; 2ª, na Calabria-Ulterior, cinco leguas e meia ao NO. de Gerace ; 3ª, na Sicilia, 45 leguas ao SO. de Catana ; 9,200 habitantes.

Terra-Nova, (geogr.) vasto banco de areia no Atlantico, ao E. e ao SE. da ilha da Terra-Nova ; é aonde se faz a pesca do bacalhau.

Terra-Nova, (em inglez *New-Found-Land*), (geogr.) grande ilha da America Septentrional ingleza, perto de Labrador ; 190,000 habitantes. Capital, S. João.

Terrantez, *adj. dos* 2 *g.* natural de uma terra, nascido, produzido nella. D'aqui é —.

Terrão. V. *Torrão,* por uso.

N. B. Barros escreve *terrão,* derivando-o de *terra,* mas o uso constante tem preferido *torrão.*

Terraplenado, a, *p. p.* de terraplenar, e *adj.* alisado em terrapleno.

Terraplenar, *v. a.* (*terra, pleno,* e *ar,* des inf.) encher um vão de terra fazendo-o massiço : — o baluarte.

Terrapleno, *s. m.* (Fr. *terreplein*) terreno com que se enche algum vão, alisado, aplanado : — de reparo, do baluarte.

Terráqueo, a, *adj.* do globo, da terra. *O globo* —, a terra, planeta.

Terrasson, (geogr.) cidade de França, oito leguas ao N. de Sarlat ; 2,945 habitantes.

Terratório. V. *Territorio.*

Terreal, *adj. dos* 2 *g.* da terra, mundano. O paraiso —. Concupiscencias *terreaes* e carnaes.

Terrear, *v. a.* ou *n.* apparecer a terra, o sólo descoberto sem vegetação. « Em Janeiro põe-to no outeiro, se vircs verdear põe-te a chorar, se vires *terrear* põe-te a andar. »

Terreiro, *s. m.* espaço despejado plano, espaçoso, logar onde antigamente se exercciam a tirar a bésta ; logar onde os pastores se ajuntam a cantar e bailar. *Fazer* —, fazer logar, desembaraçar a praça. *Fazer — s de patação* (expr. chula) bassofiar muito. *Ser* —, alvo, objecto ; *v. g.*, — da maledicencia, do aborrecimento. *Tirar a* —, desafiar : — *do trigo,* logar onde os particulares são obrigados a depositar o seu trigo e outros cereaes para ali se venderem ao publico.

Terreiro, a, *adj.* (ant.) terreo. *Casas — s,* terreas.

Terremoto, *s. m.* (Lat. *terræ motus*) abalo, rumor do sólo causado por volcões ou outros agentes naturaes ; (fig.) grande estrondo, abalo ; *v. g.*, de bombardas.

Terrênho, a, *adj.* da terra, terrestre ; mundano. (V. *Terreno.*)

Terreno, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Trancoso ; 440 habitantes.

Terreno, a, *adj.* (Lat. *terrenus*) de terra ; terrestre, mundano. « Deleitações — *s. Arraes.* » *Vento* —, terral. « A côr — e pallida, *Camões,* » côr de terra.

Terreno, *s. m.* (Lat. *terrenum*) campo, porção de terra para agricultura ou para edificação.

Terrento, a, *adj.* que tem mistura ou natureza de terra.

Terrentório, (ant.) V. *Territorio.*

Térreo, a, *adj.* (Lat. *terreus*) da terra ; da natureza da terra. « As partes — *s* dos corpos. » *Côr* —. *Casas — s,* rentes com o sólo. *Entender* — (fig.) entendimento rasteiro. *Linha* —, na pintura, que se figura tirada dos pés das figuras horisontalmente.

Terreo, *s. m.* (ant.) terreno baldio, terra inculta.

Terrestre, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *terrestris*) da terra, mundano. *Guerra* — (p. us.) que se faz por terra.

Terribel. V. *Terrivel.*

Terribelmente. V. *Terrivelmente.*

Terribil. V. *Terrivel.*

Terribilidade, *s. f.* a qualidade de ser terrivel.
Terribilissimo, a, *adj. superl.* de terribil.
Terribulamento, *s. m.* (Lat. *terribulamentum*), (ant. e des.) terror, assombramento.
Terrificado, a, *p. p.* de terrificar, e *adj.* a quem se inspirou terror, amedrontado.
Terrificante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *terrificans, tis*, p. a. de *terrifico, are*) que inspira, causa terror.
Terrificar, *v. a.* (Lat. *terrifico, are*) causar, inspirar terror.
Terrifico, a, *adj.* (Lat. *terrificus*) que causa, inspira terror.
Terrigeno, a, *adj.* (Lat. *terrigenus*) gerado na terra, nascido della.
Terrina, *s. f.* (Fr. *terrine*) vaso de louça, porcellana ou prata, redondo ou oblongo, em que se serve na mesa sopa ou caldo.
Terriplenar. V. *Terraplenar.*
Territorial, *adj. dos 2 g.* do territorio, que respeita ao territorio. Justiça—. Divisões *territoriaes.*
Territorio, *s. m.* (Lat. *territorium*) área occupada por cidade, villa ou logar; o circuito a que abrange a jurisdicção do magistrado ou prelado, comarca.
Terrivel, *adj. dos 2 g.* (Lat. *terribilis*) que causa terror. *Terriveis* calamidades: — estrago.
Terrivel, (geogr.) montanha da Suissa, ao SE. de Porenty; o seu verdadeiro nome é monte Terri.
Terrivelmente, *adv.* de modo terrivel.
Terroada ou **Torroada**, *s. f.* (ant.) arremesso, tiro com torrões.
Terrôr, *s. m.* (Lat. *terror*) grande medo, susto, pavor com perturbação do espirito causado por perigo imminente; *v. g.*, causar—. Pôr—nos animos; pôr os animos em—. « Eramos — e medo a todo aquelle oriente. *Barros*, I, 3, 6. »
Terrorisar, *v. a.* (*terror*, e *isar* des. inf.) inspirar terror aos inimigos do systema politico dominante; terrificar.
Terrorismo, *s. m.* systema politico fundado em incutir terror aos adversarios.
Terrorista, *s. m.* partidario, fautor do terrorismo.
Terrôso, a, *adj.* (Lat. *terrosus*) terreo. Condecorações —*s.*
Terrugem, (geogr.) povoação de Portugal, na provincia da Extremadura, comarca e concelho de Cintra, a quatro leguas de Lisboa; 1,000 habitantes: —, dita, na provincia do Alemtejo, comarca e concelho de Elvas; 560 habitantes.
Tersão. V. *Torsão.*
Tersarola ou **Terçarola**, *s. f.* (ant.) arcabuz.
Tersissimo, a, *adj. superl.* de terso.
Terso, a, *adj.* (Lat. *tersus*, de *tergeo, ere*, limpar) limpo, lustroso, polido; (fig.) *estylo*—, correcto, limado, puro.
Tersó. V. *Tersol.*
Tersol, *s. m.* (ant.) toalha do altar em que o sacerdote enxuga os dedos.
Tertulliano, (hist.) doutor da Igreja; nasceu em 160 em Carthago, e converteu-se vendo a paciencia heroica dos martyres. Morreu em 245. Deixou muitos escriptos: o *Apologetico*, *Tratados contra os Espectaculos*, etc.
Teruel, (geogr.) cidade da Hespanha, sobre o Guadalaviar, a 35 leguas de Saragoça; 7,550 habitantes.
Terzo. V. *Terso.*
Tes. V. *Tez.*
Tesamente, *adv.* rijamente, sem afrouxar; *v. g.*, *vercejar*—, com artilheria.
Tesão, *s. m.* (do lat. *tensio, onis*, estado tenso) estado de corpo teso, estirado. *O— da agua*, corrente impetuosa: —*da maré*, força: —*de pena, do castigo*, intensidade, rigor excessivo: — (fig.) grande constancia, perseverança: —do proposito e do esforço, da paciencia:—, erecção de membro, musculo: — *da voz*, força constante. *O — do monte*, grande teso, ingremidade difficil de subir: —, uma especie de rede de pescar.
Tescão, (obsol.) V. *Vadio.*
Teseatlibochtli ou **Tlaloch**, (myth.) deus mexicano, o principal depois de Teotl; presidia á vida penitenciaria e á punição dos crimes.
Teschen ou **Tiessin**, (geogr.) cidade dos estados austriacos, sete leguas ao SE. de Mœhsrisch-Ostran; 5,000 habitantes.
Tesidão, *s. f.* o ser teso.
Têso, a, *adj.* (Lat. *tensus*, de *tendo, ere*, estirar) estirado, tenso, não bambo; *v. g.*, a corda —. *O arco* —, inteiriçado; o corpo, os membros —*s* de frio. *O chão* —, duro: —, rijo, forte. Vento —. Agua que corre —. Chuva —. Maré —; (fig.) *o mais — do exercito*, a porção a mais forte: —*no parecer, no voto, no proposito*, firme, constante. *Ter-se — em alguma cousa*, soster-se com vigor. *Reprehensão*—, aspera. *Briga* —, renhida, impetuosa. *Ter*—, soster firme, com toda a força, estirando os musculos dos braços. *Com remo* —, voga forçada: —, immovel. *Olhos* —*s*, fitos. *Olhar* —, fitando, encarar sem pejo. A lança — ou em — *Monte* —, alcantilado, ingreme: — ou *em* — (adverbialmente), rijamente, estirado; com impeto. *Ter-se — com alguem*, resistir-lhe. *Ter algum negocio em* —, sostê-lo com firmeza, não afrouxar.
Teso, *s. m.* (subt. do precedente) o alto do monte alcantilado, do morro.
Tesoura, *s. f.* (de *tosar*, lat. *tondere*, tosquiar, *tonsio*, tonsura) instrumento de aço, formado de duas peças de gume cortante desde o eixo que as une até ás pontas; que movidas pelas duas extremidades oppostas, apertando-se uma contra a outra, e sobrepondo-se, cortam panno, couro, cabello, metaes, etc.: —*s*, aspas de pau em que se serra a madeira antes de se rachar em lenha; asnas que sostêem a cumieira de edificio; *v. g.*, — do coche, correias fortes de sustentar detrás o balanço: —*s*, nas aves, são as primeiras pennas da ponta da aza.
Tesoura, (t. do Brazil) passarinho que tem a cauda do feitio de uma tesoura quando está aberta.
Tesourada, *s. f.* golpe de tesoura.
Tesouras, (geogr.) villa da provincia de Goyaz, no Brazil, na margem direita do rio de seu nome, dez leguas ao NNO. de Santa-Rita, e 26 ao NNE. da cidade de Goyaz.
Tesouras, (geogr.) rio da provincia de Goyaz, no Brazil.
Tesoureiro. V. *Thesoureiro.*
Tesourinha, *s. f. dim.* de tesoura; *v. g.*,—das vides, etc. Fazer —*s* com os dedos (fig. e chulo) teimar, porfiar, não ceder da porfia.
Tesouro. V. *Thesouro.*
Tessender-Loo, (geogr.) cidade da Belgica, seis leguas a NO. de Hasselt.
Téssera, *s. f.* (Lat., do gr. *téssares*, quatro) dado de osso ou marfim que servia de senha entre os antigos romanos.
Tessino, (geogr.) rio da Suissa; nasce no monte S. Gothardo, e une-se com o Pó, perto de Pavia.
Tessino, (geogr.) decimo-oitavo cantão da Confederação-Germanica, limitado ao O. e ao SO. pelos estados sardos, ao S. e ao SE. pelo reino Lombardo-Veneziano, e ao N. pelos cantões de Valais e de Uri; 108,000 habitantes. Capital, Lugano.
Tessum. V. *Tissú.*
Tessy, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas e meia ao S. de Saint-Lo; 1,643 habitantes.
Testa, *s. f.* (Fr. *tête*, ant. *teste*, lat. *testa*, vaso de barro, concha) a parte superior do rosto, fronte; *v. g.*, — *coroada*, de rei: —(fig.) frente. *Fazer*—, resistir. *Pôr-se á*— *do exercito*, á frente: —*s das galés*, vãos entre os bancos onde se armavam beliches para os criados de el-rei. (Couto.)
Testáceo, a, *adj.* (Lat. *testaceus*) de concha, que tem concha, como as ostras e outros mariscos. Os —*s*, subst.
Testaçom, *s. m.* (ant.) *pôr testações*, sequestrar, embargar.
Testaçudo, a, *adj.* cabeçudo, obstinado.
Testada, *s. f.* (*testa*, frente, e des. *ada*) limite, raia, estrada que serve de limite a predio rustico. *Alimpe cada qual a sua* — (fig.) emende seus defeitos.

Testado, a, *p. p.* de testar, e *adj.* deixado por testamento, disposto em testamento.

Testador, ôra, *s.* (Lat. *testator*) pessoa que faz testamento.

Testamentaria, *s. f.* officio do testamenteiro; administração dos bens do defunto.

Testamentário, a, *adj.* (Lat. *testamentarius*) que repeita ao testamento, á testamentaria; nomeado pelo testador.

Testamenteiro, *s. m.* administrador dos bens do testador; nomeado por elle; *v. g.*, *tutor* —, testamentario.

Testamento, *s. m.* (Lat. *testamentum*) declaração escripta que alguem faz da sua vontade relativamente á distribuição dos seus bens a filhos, á familia depois de fallecer; *v. g.*, —*holographo*, escripto inteiramente pela mão do testador: — *militar*, feito por militares em campanha sem as formalidades ordinarias. Fazer —: —*s* (ant.) casas religiosas, solares, casaes fundados por fidalgos cujos herdeiros gozam de parte da renda, de fôro, emolumento, ou da totalidade do rendimento: —*s* (ant.) doações, titulos authenticos como testemunhos das vontades dos contratantes: *Velho*—, os livros da Biblia anteriores a Jesus-Christo: *Novo*—, os Evangelhos, as epistolas dos apostolos, e outros livros canonicos da lei christã.

Testão. V. *Tostão.*

Testar, *v. a.* (Lat. *testor, ari*) deixar em testamento, dispôr por testamento; *v. g.*, *testou* dois milhões de cruzados.

Testeira, *s. f.* (*testa*, e des. *eira*) a parte dianteira: — do carro: — *do caixão*, as peças das ilhargas: — *de predio*, testada: — *dos arreios*, armadura da testa dos cavallos acobertados.

Testeiro, (ant.) V. *Testada.*

Testemoio, Testemonio, Testemoyo, (obsol.) V. *Testemunho.*

Testemunha, *s. f.* (Lat. *testimonium*) pessoa que dá testemunho em justiça. Tirar —*s*, inquiri-las:—, testemunho, cousa que attesta a verdade de algum facto: —*s*, duas pedras que se fincam e enterram aos lados de cada marco, ou duas arvores plantadas ao lado de arvore servindo de baliza.

Testemunha, *s. dos* 2 *g.* pessoa que testemunha em juizo.

Testemunhado, a, *p. p.* de testemunhar, e *adj.* affirmado, attestado por testemunhas; authenticado com testemunhas. Testamento, casamento, facto —.

Testemunhadôr, ôra, *adj.* que dá testemunho, que comprova, attesta.

Testemunhar, *v. a.* (*testemunho*, e *ar*, des. inf.) dar testemunho, attestar. As pyramides do Egypto *testemunham* o poder daquella nação.

Testemunhavel, *adj. dos* 2 *g.* que serve de testemunho, que faz fé. *Cartas testemunhaveis*, copias authenticas.

Testemunho, *s. m.* (Lat. *testimonium*) declaração authentica dada em juizo, depoimento de testemunha; fé, prova. Em — de verdade; cousa que faz fé, que attesta. *Dar*—, testemunhar. *Levantar, assacar* —, imputar, attribuir falsamente a alguem acção má, aleive; calumniar.

Testicos, *s. m.* testeiras, cabeceiras da serra onde se encaixa o alfeisar e se prende a folha e o cairo.

Testiculo, *s. m.* (Lat. *testiculus*, dim. de *testis*, testemunha) *os*—*s*, são dois orgãos encerrados no escroto onde se segrega o semen, e que caracterisam o sexo masculino.

Testificação, *s. f.* (Lat. *testificatio, onis*) acção de testificar, testemunho.

Testificado, a, *p. p.* de testificar, e *adj.* attestado.

Testificadôr, ôra, *adj.* que testifica, attesta.

Testificar, *v. a.* (Lat. *testificor, ari*) dar testemunho, testemunhar; attestar, comprovar.

Testinho, *s. m. dim.* de testo, caco, cacozinho.

Têsto, *s. m.* (Lat. *testum*) a tampa do barro da panella ou de cantaro; vaso de barro onde se põe a cal para caiar: — *do boi*, do *touro*, casco da cabeça.

Têsto, a, *adj.* (fig.) resoluto, firme em fazer cousa de esforço e perigo, cabeçudo.

Testudaço, a, *adj. augm.* de testudo.

Testudem, *s. f.*, e **Testudo,** *s. m.* (Lat. *testudo*, tartaruga) defeza que faziam os soldados romanos cobrindo-se com os escudos e offerecendo a figura de uma tartaruga.

Testudo, a, *adj.* (Fr. *têtu*, ant. *testu*, cabeçudo, de *tête*, cabeça) cabeçudo, têsto, teimoso.

Tesura, *s. f.* (*teso*, e des. *ura*) rigidez, estado de cousa tesa, estirada; (fig.) rispidez altiva.

Tet, (*Tetis*), (geogr.) rio de França; nasce nos confins do departamento do Ariège, e lança-se no Mediterraneo.

Têta, *s. f.* (Fr. *tette*, do gr. *titthé*, bico do peito) mama, peito. Hoje diz-se principalmente das femeas dos animaes; *v. g.*,—das vaccas, porcas, cadellas: — *de terra* (fig.) empola. *Um* — *s*, diz-se jocosamente de um maricas, homem molle.

Tétano, *s. m.* (do gr. *teinó*, estender), (med.) doença em que os membros se tornam rigidos.

Tete, (geogr.) cidade da Africa meridional, na provincia de Moçambique; é situada em logar alto e fragoso na margem do Zambeze; 2,400 habitantes.

Tetéia, *s. f.* (t. infantil usado no Brazil) brinco, dixe de crianças.

Tethys, (myth.) a primeira das divindades do mar, filha de Urano e da Terra; casou com o Oceano, seu irmão, e teve delle as 3,000 Oceanides.

Tetim, *s. m.* argamassa de pó de tijolo com cal e azeite.

Tetor. V. *Tutor.*

Tetouan, (geogr.) cidade do imperio de Marrocos, onze leguas ao SE. de Tanger; 15,000 habitantes.

Tetra, do gr. *tettara*, quatro. Entra como prefixo em muitas palavras derivadas do grego.

Tetracórdio, *s. m.* (mus.) série de quatro sons differentes separados um do outro por tres intervallos.

Tetracordo, *s. m.* lyra de quatro cordas.

Tetraédro, *s. m.* (geogr.) corpo regular, pyramidal, cuja superficie se compõe de quatro triangulos iguaes e equilateros.

Tetrágono, *s. m.* (geom.) figura rectilinea de quatro angulos iguaes.

Tetragrammaton, *s. m.* (do grego) nome de quatro letras, e por excellencia o nome de Deus em grego e latim.

Tetraphalangarchia, *s. f.* (do grego) capitania de quatro phalanges.

Tetraplo. V. *Quadruplicado.*

Tetrápole, (geogr.) nome dado pelos antigos a muitos paizes aonde se achavam quatro cidades notaveis.

Tetrarcha, *s. m.* (Lat. e gr.) principe sujeito a um soberano.

Tetrarchia, *s. f.* autoridade e districto de tetrarcha.

Tetrarchia, (hist.) nome dado pelos antigos: 1.° a pequenos estados, fracções de um imperio, que era dividido em quatro; 2.° a uma fórma do governo em que o poder era exercido por quatro pessoas.

Tetrásticho, *s. m.* poema de quatro versos.

Tétrico, a, *adj.* (Lat. *tetricus*) melancolico, tristemente grave, carregado; (fig.) aspero, severo.

Tétrico, (*P. Pivesus* ou *Pesuvius Tetricus*), (hist.) usurpador; tomou a purpura em 268 em Bordéos, e dominou perto de seis annos sobre as Gallias, a Hespanha e a Bretanha. Batido em 271 por Aureliano, renunciou ás suas pretenções.

Tetro, a, *adj.* (Lat. *teter*) negro; manchado.

Tetschen ou **Dieczin,** (geogr.) cidade da Bohemia, setc leguas ao N. de Leutmeritz; 1,700 habitantes.

Tetúbar. V. *Titubar.*

Tetudo. V. *Mamudo.*

Teu, *m.*, **Tua,** *f. adj. artic.*, que pertence a ti, relativo a ti: — capote; — filho; — filha. Por — amor, por — tenção o fiz.

Teúba, *s. f.* (h. n.) abelha pequena do Brazil.

Teucro, a, *adj.* troyano, de Troya.

Teucro, (hist.) principe de origem cretense, segundo

uns, e asiatica segundo outros; reinou sobre a Troade (que do seu nome se chamou *Teucria*), quando Dardano, manchado pelo sangue de seu irmão Jasion, aportou aos seus estados; Teucro purificou-o, e deu-lhe em casamento sua filha Arisb, legando-lhe o governo por sua morte.

Teúdo, a, *p. p.* (ant.) de ter, tido: — *e manteúda*, diz-se de mulher que alguem tem por sua conta, amiga.

Teuta, (hist.) rainha da Illyria, viuva de Agron; reinava no anno 231 antes de Jesus-Christo. Foi vencida pelos consules romanos L. Postumio Albino e Cneio Fulvio Centumalo.

Teutame, (hist.) antigo rei da Assyria ou da Susiana; enviou ao cêrco de Troya 20,000 homens commandados por Memnon.

Teutates, (myth.) deus dos germanos, dos celtas ou gaulezes; presidia ás batalhas, ao commercio, ao dinheiro e á intelligencia,

Teutoburgerwald ou **Egge,** (geogr.) cordilheira da Allemanha.

Teutões, (*Teutones*), (geogr.) povo germanico originario das margens do Baltico, ou antes nome commum a muitos povos da Germania. Os teutões tornaram-se celebres pela parte que tomaram na invasão da Gallia e da Italia de 114 a a 101 antes de Jesus-Christo.

Teutônico, a, *adj.* germanico, da Allemanha. Os cavalleiros —*s*.

Teutônicos (Cavalleiros), (hist.) ordem religiosa e militar fundada em S. João d'Acre em 1190, para prover ao tratamento dos Cruzados doentes ou feridos. Tornaram-se dentro em pouco muito poderosos, e fizeram grandes conquistas. Napoleão supprimiu esta ordem por um decreto, que foi confirmado no congresso de Vienna.

Teverone, (*Anio*), (geogr.) rio dos estados ecclesiasticos; nasce na extremidade N. da legação de Frosinone, e lança-se no Tibre, a legua e meia de Roma.

Teviot, (geogr.) rio da Escocia; nasce nos confins do condado de Dumfries, e lança-se no Tweed.

Tewkesbury, (geogr.) cidade de Inglaterra, tres leguas e meia ao N. de Glocester; 6,000 habitantes.

Tex. V. *Tez*.

Texas, (geogr.) novo estado da America septentrional, entre os Estados-Unidos e a Confederação Mexicana; tem por limites ao N. o Red-River, a E. a Sabina, ao SE. o rio de las Nueces; 320,000 habitantes. Capital, Austins.

Texel, (geogr.) ilha do reino da Hollanda, no mar do Norte, no ponta NO. do Zuyderzêe; 5,000 habitantes.

Texo. V. *Teixo*.

Texto, *s. m.* (Lat. *textus*) as palavras de que consta alguma escriptura, e de ordinario passagem que se cita para prova de doutrina ou allegação.

Textual, *adj. dos 2 g.* conforme ao que diz o texto.

Textura, *s. f.* tecido; (fig.) contextura, união das partes de um todo: —, fibras da madeira.

Texugo. V. *Teixugo*.

Teyo. V. *Tio*.

Teyor. V. *Teor*.

Tez, *s. f.* epiderme. A — do rosto, do carão; — do pomo.

Tezão. V. *Tesão*.

Tezenco, (geogr.) cidade do Mexico, seis leguas e meia ao NE. do Mexico; 5,000 habitantes.

Thabor ou **Tabor,** (geogr.) montanha da Syria, ao SE. do lago Tabarieh.

Thagara, (geogr.) cidade do Indostão, nos estados de Nizam, perto de Aurengabad.

Thahmasp I ou **Thamás,** (hist.) segundo sophi da Persia, filho de Chah-Ismail; subiu ao throno em 1521 com 10 annos de idade, e morreu envenenado quando tinha 63.

Thahmasp II, (hist.) 12º sophi da Persia; foi proclamado em Kazbin em 1722, e deposto em 1732.

Thai-n'Gan, (geogr.) cidade da China, a quinze leguas de Tsi-nan.

Thai-phing, (geogr.) cidade da China, na provincia de Kouang-si.

Thai-ouan, (geogr.) cidade da China, capital da ilha Formosa.

Thai-tcheou, (geogr.) cidade da China, na provincia de Tche-kiang.

Thai-tonng, (geogr.) cidade da China, setenta leguas a NE. de Thai-youen.

Thai-youen, (geogr.) cidade da China, cincoenta leguas ao SO. de Peking.

Thálamo, *s. m.* (Lat. *thalamus*, do gr. *thálamos*) leito nupcial, conjugal: —*s* (fig.) nupcias, bodas. *Os —s da aurora, do sol*, (poet.) o ponto do horisonte d'onte nasce o astro.

Thalde, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho da Povoa de Lanhoso; 840 habitantes.

Thales, (hist.) celebre philosopho originario da Phenicia; nasceu no anno 639 antes de Jesus-Christo, viajou no Egypto para se instruir; fundou depois em Mileto a *Escola Jonia*. Attribuem a Thales a famosa maxima: *Conhece-te a ti mesmo*.

Thalia, (myth.) uma das nove musas; presidia á comedia e ao epigramma. Tambem é este o nome de uma das tres Graças.

Thamar, (hist.) mulher cananéa; foi casada com os dois filhos de Judá, Iler e Onan. Outra Thamar, filha de David, foi violada por seu irmão Abrahão.

Thame, (geogr.) rio de Inglaterra; nasce no condado de Buckingham, e junta-se com o Iris em Dorchester.

Thame, (geogr.) cidade de Inglaterra, sobre o rio do mesmo nome, cinco leguas a E. de Oxford; 2,500 habitantes.

Thamyris, (hist.) antigo poeta grego, filho de Philamon e de Arsinoe; nasceu na Thracia, ganhou o preço da lyra nos jogos pythicos.

Thane, (hist.) nome dado pelos anglo-saxonios ao chefe de um bando ou de um cantão.

Thanet, (geogr.) ilha de Inglaterra, formada pela embocadura do Tamisa e por dois braços do Stour; 20,000 habitantes.

Thann, (geogr.) cidade de França, oito leguas ao NE. de Befort; 5,086 habitantes.

Thao, *s. m.* medida itineraria do Pegú, igual a uma legua portugueza.

Thapsaco, (*Thapsacus*, hoje *Deir*), (geogr.) antiga e celebre cidade da Palmyrena, na margem direita do Euphrates, ao O. de Circesium.

Thapso, (hoje *Demsas*), (geogr.) cidade da Africa, em Byzacene, a E.

Thargelias, *s. f.* (Gr. *thérô*, aquecer, e *ghé*, a terra) festas dos antigos athenienses em honra de Apollo e de Diana, em que se offereciam fructos passados.

Thaso, (*Æthria, Chrysa, Thasos* dos antigos), (geogr.) ilha da Turquia européa, na costa da Roumelia; 600 habitantes.

Thau, *s. m.* ultima letra do alphabeto chaldaico e hebraico.

Thau, (geogr.) lagôa de França, no departamento do Herault; estende-se desde Agde até aos limites do departamento de Gard.

Thaumantias, (myth.) sobrenome da Iris, tirado de seu pae Theumas, filho do Oceano e da Terra.

Thaumaturgo, *adj.* e *s. m.* (Gr. *thauma, atos*, milagre, e *érgon*, obra) o que faz milagres.

Theame, *s. f.* pedra da Ethiopia, que se dizia repellir o ferro.

Theândrico, a, *adj.* (Gr. *theos*, Deus, e *andrós*, genit. de *anér*, homem), (theol.) que respeita a Deus feito homem.

Theano, (hist.) filha de Cisséa, e mulher de Antenor, grã-sacerdotisa de Minerva em Troya; entregou o Paladium aos gregos. Outra Theano, filha de Pythagoras, era mui entendida na philosophia.

Theatino, a, *adj. clerigo* —, de S. Cactano. Vem de *theos*, Deus.

Theatinos, (chamados tambem *Clerigos regulares da Congregação de Latrão*), (hist.) ordem religiosa estabelecida em 1524, em Chieti (em latim *Teate* ou *Theate*)

por S. Caetano de Thienne, o por Caratta, depois papa com o nome de Paulo IV.

Theatral, *adj. dos* 2 *g.* do theatro, concernente ao theatro. Representação—. Scenas *theatraes. Voz* —, forte, propria do theatro.

Theatro, *s. m.* (Lat. *theatrum*, gr. *théatron*, de *theaomai*, ver) logar onde se representam dramas, *Figuras de* —, actores, actrizes. *As regras do* —, dramaticas. *O— do mundo* (fig.) os acontecimentos, successos.

Thebaida, (*Thebaica regia*, hoje o *Said*, e parte S. do *Ouestanieeh*), (geogr.) região do Egypto meridional.

Thebâno, a, *adj.* e *s.* de Thebas, natural de Thebas, na Greeia.

Thebas, (*Tpé* em egypcio, a *Thebas Haeatompylos*, ou das eem portas, dos gregos e latinos), (geogr.) eidade do Egypto-Superior, que della tomou o nome de Thebaida, sobre as duas margens do Nilo. Foi por muito tempo a capital do Egypto.

Thêma, *s. m.* (Lat., do gr. rad. *tithémi*, pôr) texto que o prégador toma por assumpto do sermão; assumpto, sujeito.

Themiama. V. *Thymiama.*

Theocracia, *s. f.* (Lat., do gr. *theos*, Deus, e *kratos*, poder) governo sacerdotal.

Theocrático, a, *adj.* sacerdotal. Governo —.

Theofório. V. *Divino.*

Theogonia, *s. f.* (Lat., do gr. *theos*, Deus, e *ghenos*, raça, geração) genealogia dos deuses da fabula.

Theologal, *adj. dos* 2 *g. virtudes theologaes*, são a fé, a esperança e a caridade. *Prebendado* —, com obrigação de ler theologia nas cathedraes.

Theologia, *s. f.* (Lat. e gr. *theos*, e *logia*, suff.) sciencia de Deus e das cousas divinas, dos dogmas da crença religiosa: — dogmatica, moral, natural, revelada, symbolica, mystiea, exegetica, etc.

Theologicamente, *adv.* como theologo, á maneira dos theologos.

Theológico, a, *adj.* de theologia, que respeita á theologia.

Theologisar, *v. n.* (*theologo*, e *isar*, des. inf.) discorrer como theologo, segundo a theologia.

Theólogo, *s. m.* homem versado na theologia.

Theophóbia, *s. f.* (Gr. *theos*, Deus, e *phóbos*, temor) temor excessivo de Deus, que perturba a razão.

Theophonia, *s. f.* (Lat., gr. *theos*, Deus e *phainó*, brilhar) manifestação da divindade.

Theor. V. *Teor.*

Theorêma, *s. m.* (Lat., do gr. *theórós*, contemplação), (geom.) proposição e demonstração da verdade especulativa.

Theoría e **Theórica,** *s. f.* (Lat., do gr. *theoria*, contemplação) conhecimento especulativo de sciencia ou arte; systema das leis que ligam as causas e effeitos naturaes. A—ehimica, medica.

Theorista, *s. m.* o que propõe ou ensina theoria.

Theosebia, *s. f.* (Gr. *theos*, Deus, e *sebó*, venerar, adorar) culto dado a Deus.

Theotônio (S.), (geogr.) povoação de Portugal, na provincia do Alemtejo, no concelho de Sines; 2,500 habitantes.

Therapeutes, *s. m. pl.* nome de uma seita antiga dos judeus, chamada tambem *essenos*, cuja moral e costumes tinham a maior analogia com as dos primeiros christãos.

Therapeutica, *s. f.* (Lat., do gr. *therapeuó*, servir, cuidar de um doente) parte da medicina que ensina os meios curativos.

Therebentina. V. *Terebinthina.*

Therebinto. V. *Terebinto.*

Thereza ou **Tareja** (D.), (hist.) primeira rainha de Portugal, mulher do conde D. Henrique e mãe de D. Affonso Henriques, o primeiro rei portuguez. Era filha do rei de Leão e Castella D. Affonso VI, e em 1095 foi dada em casamento ao conde D. Henrique juntamente com o governo e posse do paiz situado entre Douro e Minho, que já então se denominava Portugal. Por morte do conde D. Henrique, D. Thereza assumiu a regencia do reino, que exerceu desde 1112 até 1128, e tomou então o titulo de *rainha*, pois em vida de seu esposo apenas se intitulára *infante* e *condessa*. Durante a regencia sustentou guerras com sua irmã D. Urraca, rainha de Castella, e com o filho e suecessor desta, D. Affonso. O favor com que tratava o conde D. Fernando de Trastamara, natural da Galliza, tinha excitado todos os animos contra D. Thereza, que pela sua parte recusava entregar o governo do reino a seu filho já chegado á maioridade. Isto produziu um luta encarniçada entre D. Thereza o seu filho, luta que terminou pela victoria de Guimarães, que assegurou o throno a D. Affonso Henriques. D. Thereza fugiu para o castello de Lanhoso, morrendo em 1169; jaz na sé de Braga.

Theriága ou **Tiága,** *s. f.* (Lat. *theriaca*. Chardin o deriva do persa *theriae*, cordial) composição pharmaceutica.

Theristro, *s. m.* (Gr. *therós*, verão) véu ligeiro que as mulheres traziam antigamente de verão.

Therma, *s. f.* (Fr. *thermós*, quente) casa de banhos de agua quente.

Thermal, *adj. dos* 2 *g.* quente. *Aguas thermaes*, naturalmente quentes.

Thermoço, (ant.) é errado por tremoso.

Thermométrico, a, *adj.* que respeita ao thermometro.

Thermómetro, *s. m.* (do gr. *thérô*, aquecer, e *metro*, suff.) instrumento que serve para medir os graus do calor.

Thesbitino, a, *adj.* de Thesbis, pertencente a Thesbis.

These, *s. f.* (Lat. *thesis*, do gr. *tithême*, pôr) proposição que alguem expõe propondo-se defendê-la, asserção. *Defender —s*, conclusões.

Thesourado, *s. m.* officio de thesoureiro.

Thesoureiro, *s. m.* guarda do thesouro ou dos cofres de alguma arrecadação.

Thesouro, *s. m.* (Lat. *thesaurus*, do gr. *tithêmi*, pôr, e *aurós*, rico) casa ou cofre onde se guarda dinheiro, joias e preciosidades, burra, quantidade grande de dinheiro; (fig.) grande copia, cousa mui preciosa. *Este livro é um — de verdades*, encerra grande numero. *Fazer* —, prover-se, munir-se; *v. g.*, —de paciencia, de virtudes, de prudentes avisos, da ira, da vingança.

Thessálico, a, *adj.* da Thessalia, pertencente á Thessalia.

Thessalonicense, *adj. dos* 2 *g.* da Thessalonica.

Thético, a, ou **Thétio, a,** *adj.* (poet.) de Thetis, deusa do mar, pertencente a Thetis.

Thétis, *s. f.* (Gr., rad. *thaô*, nutrir), (myth.) deusa marina, filha de Nereu, esposa de Peleu e mãe de Achilles; o mar.

Theúdo, (ant.) por **Teúdo.** V. *Tido.*

Theurgia, *s. f.* (Lat. e gr.) magia branca, supposta sciencia de obrar maravilhas invocando as potencias celestes. « Cada religião tem a sua —. »

Theúrgico, a, *adj.* que respeita á theurgia.

Thiago (S.), (geogr.) povoação de Portugal, no concelho de Tondella, a duas leguas de Vizeu, situada em terreno frigido e pouco productivo: — *de Cacem*, villa do Alemtejo, no districto de Beja, d'onde dista uma legua para O., no fundo de uma enseada, em logar sobranceiro, descortinando o Oceano que lhe fica a O.; 2,400 habitantes. Ha diversas povoações deste nome, mas de mui pequena importancia.

Thiago (S.), (geogr.) a maior e mais rica das ilhas que constituem o archipelago e provincia de Cabo-Verde; tem vastas grangearias de café, milho e purgueira, e conta 32,000 habitantes.

Thimiama. V. *Thymiama.*

Thomar, (geogr.) cidade de Portugal, na provincia da Extremadura, cabeça da comarca e concelho do mesmo nome, no districto de Santarem; é situada perto das ruinas da antiga Nabancia, em fertil e deliciosa planicie, muito abundante de olivedos, vinhas e pastos na direita do rio Nabão, que desagua duas leguas a SE. no Zezere; 3,500 habitantes.

Thomé (S.), (geogr.) ilha do golpho de Guiné, que,

com a do Principe, a das Rolas, e algumas feitorias na costa da Mina, fórma o governo de S. *Thomé e Principe;* a ilha de S. Thomé é de uma admiravel fertilidade; mas carece de braços para cultivar os seus campos e fazendas, pois n'uma extensão de 54 leguas quadradas conta apenas 9,600 habitantes. A capital da ilha é a cidade de S. Thomé, situada agradavelmente nas margens de um ribeiro.

Thorácico, a, *adj.* do thorax, pertencente ao thorax.

Thorax, *s. m.* (Lat., e gr. *thóro*, bater), (anat.) a cavidade do peito que encerra o coração e o bofo.

Thoro. V. *Toro.*

Thrácia, *s. f.* pedra que, segundo alguns, se acende com agua e se apaga com azeite.

Thrácio, a, *adj.* da Thracia, pertencente á Thracia.

Thracônico, a, *adj.* traidor, como se diz que eram os naturaes da Thracia.

Thraconismo, *s. m.* (p. us.) insolencia, temeridade.

Threicio, a, *adj.* da Thracia, pertencente á Thracia. O cantor —. Rei —.

Threno, *s. m.* (Gr. *threnos*, choros) lamentação, canto enternecido com gemidos.

Throno, *s. m.* (Lat. *thronus*, do gr. *thrao*, assentar-se, assento regio), (fig.) o —, a realeza, dignidade, autoridade régia.

Thuribulário, *s. m.* o que insensa com thuribulo.

Thuríbulo, *s. m.* (Lat. *thuribulum*, de *thus, ris*, incenso) o vaso onde se queima incenso.

Thuricremo, a, *adj.* (Lat. *thuricremus*), (poet.) que queima incenso.

Thuriferário, *s. m.* (Lat. *thuriferarius*) o que ministra o thuribulo.

Thurífero, a, *adj.* (Lat. *thurifer*) que produz incenso.

Thurificação, *s. f.* o acto de incensar.

Thurificado, a, *p. p.* de thurificar, e *adj.* incensado.

Thurificadôr e **Thurificante,** *s. m.* o que incensa nas ceremonias religiosas.

Thurificar. V. *Incensar.*

Thusco. V. *Toscano.*

Thyéstco, a, *adj.* de Thyestes; (fig.) cruel, atroz. Mesas —*s.*

Thymea, *s. m.* sacrificio que faziam os pescadores em honra de Neptuno.

Thymele, *s. f.* (Gr. altar, de *thyô*, sacrificar) ara, principalmente de Baccho; especie de pulpito da orchestra grega.

Thymiama, *s. f.* (Gr., rad. *thymio*, exhalar perfumes), (p. us.) cheiro, perfume.

Thymo, *s. m.* (Lat. *thymum*, *thimion* ou *thymium*) tomilho.

Thymo, *s. m.* (Lat. *thymus*), (anat.) corpo glandular situado na parte superior e anterior do thorax, mui apparente no feto, e que se oblitera depois de elle nascido. Ignora-se o uso deste orgão.

Thyroide, *adj. dos* 2 *g.* ou **Thyroideo, a,** (do gr. *thyréos*, escudo), (anat.) *cartilagem* —, uma das que formam a trachea.

Thyrsigero, a, *adj.* (Lat. *thyrsiger*), (poet.) armado de thyrso, como as bacchantes. As —*s* Thyadas.

Thyrso, *s. m.* (Lat. *thyrsus*, do gr. *thyrsus*, haste, meia lança) dardo ornado de hera e pampilhos que traziam na mão as bacchantes; insignia de Baccho. O verde — foi de Baccho usado.

Thyrso, (Santo), (geogr.) villa e freguezia de Portugal, na provincia do Minho, cabeça da comarca e concelho do mesmo nome, no districto do Porto; 1,600 habitantes.

Thysico. V. *Tisico* ou *Phtisico.*

Ti, variação do pronome tu (do lat. *tibi*, a ti): —, *a ti, de ti, para ti.* Dizemos por euphonia *comtigo* em vez de *com ti*. V. *Tigo. Se eu fôra a ti,* idiotismo por *se eu fôra a tu,* se eu estivesse em teu logar.

Tia, *s. f.* (Ital. *zia;* fr. *tante;* lat. *amita.* O nome port. vem do ital., deriv. do gr. *theia*, ou *tethé*, ou *tithis*, tia, ama, de *thâó* nutrir, educar) a irmã do pae ou mãe, do avô ou avó relativamente aos sobrinhos.

Tia, (aut.) por *tinha*, imperf. de *ter.*

Tiára, *s. f* (Lat. e gr.) antigo ornato dos reis e sacerdotes da Persia; mitra pontifical do papa; (fig.) dignidade pontificia.

Tibães, (geogr.) povoação de Portugal, na provincia do Minho, legua e meia a O. de Braga; 3,000 habitantes.

Tibêza. V. *Tibieza.*

Tibia, *s. f.* (Lat. *tibia*, provavelmente do egypc. *tibs*, calcanhar, pé, perna de animal, do homem), (anat.) o osso mais grosso da perna.

Tibia, *s. f.* (Lat. *tibia*, flauta) flauta, trombeta flautada.

Tibiamente, *adv.* com tibieza, frouxamente.

Tibièza, *s. f.* pouco calor de corpo morno; (fig.) frieza, frouxidão, falta de actividade, de fervor, de zêlo: — da luz, das paixões.

Tibio, a, *adj.* (do lat. *tepidus*) morno, tepido; (fig.) frouxo, remisso, falto de energia, falto de fervor, de zêlo. Os —*s* raios da luz. Ficou a gente mui — do alvoroço que até ali mostrava.

Tiborna, *s. f.* (t. da Beira) pão quente embebido em azeite. —, planta medicinal do Brazil.

Tição, *s. m.* (Fr. *tison*, do lat. *titio, onis*) pedaço de lenha aceso, ou meio qu imado; (fig.) pessoa mui suja: — *do inferno* (fig.) o condemnado ás penas infernaes.

Tição, *s. m.* (do fr. *tesson*, caco), (pedreiro) *assentar o tijolo* —, com o longor para o fundo, ficando a testa ou a parte mais estreita á face da parede.

Tiçoada, *s. f.* golpe com tição.

Tiçoeiro, *s. m.* instrumento de ferro com que se atiça o fogo, principalmente o de carvão de pedra.

Tico-tico, (t. do Brazil) passarinho que tem a barriga amarella.

Ticum, (t. do Brazil) especie de palmeira fructifera do mato-virgem do Brazil.

Tido, a, *p. p.* de ter, e *adj.* havido, possuido. V. *Ter* e *Haver.*

Tiê, *s. m,* (h. n.) passarinho que arremeda o seu nome. Ha duas especies.

Tigéla, *s. f.* (Lat. *scutella*, escudella) vaso côvo de barro ou de metal para sopa: — *da casa*, grande pote onde se vasam as aguas da cozinha. *Fidalgo de meia* —, de familia pouco illustre, de escasso rendimento. Moraes suppõe que vem da ração que recebiam das cozinhas reaes os fidalgos que tinham moradias.

Tigelada, *s. f.* tigela cheia. *Camarões de* —, guizados em tigela com certos adubos. *Estar em* — (p. us. e chulo) promiscuamente; *v. g.*, gente que está em estalagem.

Tigelinha, *s. f. dim.* de tigela: — *de côr*, que encerra arrebique para o rosto.

Tigelo. V. *Tijolo.*

Tigre, *s. m.* e *f.* (Lat. *tigris*, que os etymologistas derivam do chaldaico *ghir*, dardo, ou de *dighel*, rapido. A meu ver vem do gr. *takhy*, com impeto, rapidamente, e *orouô*, arremessar-se) animal quadrupede carnivoro, impetuoso e mui ligeiro em so arremessar. « Criado ao peito de uma — Hyrcana. *Camões.* Eleg. 1. »

Tigrezinho, *s. m. dim.* de tigre, pequeno tigre.

Tigrino, a, *adj.* de ou côr de tigre.

Tiimento, *s. m.* (obsol.) acção de reter, detença; *v. g.*, — da carreira.

Tijoleiro, *s. m.* (*tijolo*, e des. *eiro*) o que faz tijolos.

Tijôlo, *s. m.* (do lat. *tegula*) barro cozido ao forno de fórma regular para edificar; ladrilho; ferro redondo em que os ourives vasam as arrruelas. *Doce de* —, goiabada, da fórma e côr de —.

Tijuco (t. do Brazil) lamaçal.

Tijupar, (t. do Brazil) casa de palhoça.

Til, *s. m.* signal orthographico, que primitivamente denotava letra supprimida na palavra, e que depois, além deste uso, serviu para marcar o som fanhoso da vogal sobre que se põe. *Ex. sãto, quãto,* por *santo, quanto; mão, chão, opiniões. Um* — (fig.) cousa minina. *Sobrancelhas de*

—, mui delgadas. No arabico e no hebraico ha um signal orthographico de fórma semelhante ao nosso *til*, e que denota terminação nasal em *an*, *on*, *un*.

Til. V. *Tilia*.

Tilde. V. *Til*.

Tilhá, *s. f.*, **Tilhado**, *s. m.* (Fr. *tillac*), (ant.) coberta de barco, coxia de navio. Batelão com sua —. Em terra, platafórma.

Tilhado. V. *Tilhá*.

Tilia, *s. f.* (Lat.) arvore de ornato, cuja flôr é usada em medicina.

Timanarás, *s. m. pl.* sylvicolas que habitavam no Pará, no Brazil.

Timão ou **Temão**, *s. m.* (Lat. *temo*, *onis*) leme; lança de coche, cabeçalho do arado ou do carro. Moraes diz que no Brazil se usa de — por *queimão*, roupão aberto por diante.

Timbal ou **Timbale**, *s. m.* (do pers. *tambal*) tambor de cavallaria, atabal.

Timbaleiro, *s. m.* (*timbal*, e des. *eiro*) o que toca timbal ou timbales.

Timbíras, *s. m. pl.* aborigenes que dominavam em parte da provincia do Maranhão, no Brazil. Eram divididos em muitas hordas.

Timbó, *s. m.* (t. brazil.) cipó trepador, planta com que no Brazil se embebeda o peixe nos rios.

Timbrado, a, *p. p.* de timbrar, e *adj.* que tem timbre. Escudo — com o campo de prata.

Timbrar, *v. a.* (*timbre*, e *ar*, des. inf.), (t. de brazil.) pôr por timbre; — o escudo.

Timbre, *s. m.* (do fr. *timbre*) insignia que se põe no escudo de armas para marcar os gráus de nobreza; (fig.) acção gloriosa que exalta e ennobrece. *Fazer — de alguma cousa*, gloriar-se: — (fig.) ange. *Foi — dos oradores*, o mais illustre. Contou por — de suas façanhas.

Timbuiba, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem de que ha duas especies. *branca* e *vermelha*.

Timiama. V. *Thymiama*.

Timidamente, *adv.* com timidez, com temor.

Timidez, *s. f.* a qualidade de ser timido.

Timidissimo, a, *adj. superl.* de timido.

Timido, a, *adj.* (Lat. *timidus*) que tem temor; acanhado, falto de desembaraço.

Timon, obsol. (V. *Timão*.)

Timoneira, *s. f.* (t. naut.) o vão onde anda o pinçote do leme.

Timoneiro, *s. m.* (t. naut.) marinheiro que vae ao leme e o maneja.

Timor, (geogr.) ilha da Oceania portugueza, descoberta pelos companheiros de Fernando de Magalhães em 1522; tem de NE. a SO. umas sessenta leguas sobre dezoito de largura, que em algumas partes chega a 25, e n'outras apenas a oito; a ilha de Timor é muito fertil, e abunda em producções de toda a especie; 800,000 habitantes.

Timoratamente, *adv.* de modo timorato.

Timorato, a, *adj.* (do lat. *timor*, e des. *ato*) timido, medroso, cheio de temor; *v. g.*, *consciencia* —, escrupulosa.

Timorisado. V. *Atemorisado*.

Timpano. V. *Tympano*.

Tina, *s. f.* (Lat. *tina*) vasilha de aduela aberta por cima, como pipa serrada pelo meio. Tambem se diz de vasilha de metal para banhos.

Tinada, *s. f.* tina cheia.

Tinalha, *s. f.* tina, dorna, pequena cuba para vinho.

Tinalhas, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Castello-Branco; 1,000 habitantes.

Tinazinha, *s. f. dim.* de tina.

Tinca, *s. f.* (Lat.) nome de um peixe de lagôa ou rio.

Tincal, *s. m.* (do pers. *tencal*) borax, sal que ajuda a derreter os metaes e outras substancias.

Tincalcira, *s. f.* (*tincal*, e des. *eira*) vaso em que se deita o tincal para fundir metaes.

Tindo, (ant.) V. *Tido*.

Tinea. V. *Traça*, *Caruncho*.

Tinelleiro, *s. m.* o que provê ao tinello; o que come no tinello de algum senhor.

Tinello, *s. m.* (Ital. *tinello*, fr. ant. *tinel*, quarto baixo onde comiam os criados do rei ou de fidalgo) casa, quarto onde comem os criados e famulos em mesa commum.

Tinêta, *s. f. dim.* de tina, pequena tina.

Tineta, *s. f.* e **Tinete**, *s. m.* (do ingl. *tenet*, do lat. *teneo*, *ere*, ter, possuir), (ant.) dogma, opinião erronea.

Tingará, *s. f.* (h. n.) passarinho do Brazil, verde-mar com a cabeça vermelha.

Tingido, a, *p. p.* de tingir, e *adj.* que se tingiu, que tingiu.

Tingidôr. V. *Tintureiro*.

Tingidúra, *s. f.* acção de tingir.

Tingir, *v. a.* (Lat. *tingo*, *ere*, gr. *tengó*, tingir, molhar, humedecer, que os lexicographos derivam de *teinó*, estender) dar côr ao fio ou a tecidos de lã, seda, linho, algodão, etc., mettendo-os em liquido apropriado; (fig.) fazer côrar; *v. g.*, o pejo lhe *tinge* as faces; a pallidez da morte lhe *tinge* o rosto; — o *cabello*, com diversas composições liquidas ou unctuosas.

Tingir-se, *v. r.* tomar côr; *tingem-se-lhe* as faces de carmim. « Quando Betis de sangue se *tingia*. *Camões*, Lusiad., 3, 75. »

Tingitâno, a, *adj.* e *s.* pertencente á cidade de Tanger; natural de Tanger. Jornada —. Lobos —*s*.

Tinguaciba, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem, da familia das rutaceas.

Tingueiro, *adj. m. bote* —, embarcação pequena usada no Tejo.

Tinguijada, *s. f.* pescaria do peixe embebedado pelo tinguy.

Tinguijado, a, *p. p.* de tinguijar, e *adj.* embebedada pelo tinguy.

Tinguijar, *v. a.* (t. brazil; *tingui*, e des. *jar*, por *ejar*, lançar) — *os rios*, lançar nelles tinguy para embebedar o peixe (em sentidos abs.) — o *gado*, morrer de herva venenosa.

Tinguy, *s. m.* (t. brazil., de *tinga*, fetida, e *i*, agua, na lingua dos indigenas) cipó fedorento, que se deita mascado nos rios para embebedar o peixe, como o trovisco na Europa; herva que mata o gado vaecum. (V. *Timbó*.

Tinha, *s. f.* (Lat. *tenea*, bichinho que se apega á madeira, e a róe; rad. *teneo*, *ere*, agarrar) especie de lepra que ataca a cabeça, e faz cair o cabello; (fig.) defeito.

Tinha, (ant.) V. *Tina*.

Tinhão, *s. m. augm.* de tinha.

Tinhela, (geogr.) rio de Portugal, em Traz-os-Montes, que entra na direita do Tua, perto d'Alva, com sete leguas de curso; a povoação do mesmo nome, por onde elle passa, pertence á comarca de Chaves, concelho de Monforte, e tem 500 habitantes.

Tinhôso, a, *adj.* doente de tinha, que tem tinha.

Tinido ou **Timido**, *superl.* de tinir ou tinnir, que tiniu.

Tinido ou **Tinnido**, *s. m.* (Lat. *tinnitus*) som agudo de metal vibrado, de vidro, etc.

Tininte ou **Timinte**, *adj. dos 2 g.* que tinne.

Tinir ou **Tinnir**, *v. n.* (Lat. *tinnere*; *tinn*, rad. imitativo) vibrar com som agudo, como os metaes, o vidro. *Os ouvidos tinnem*, sentem uma vibração ou som semelhante ao dos metaes ou do vidro.

Tino, *s. m.* (Covarruvias o deriva do lat. *tenere*, e com razão, porque equivale a *tentum*, sup. de *tenere*) instincto, sagacidade, juizo natural; facilidade de se dirigir na escuridão seguido dos sons ou de signaes locaes; *v. g.*, *atirar pelo* —, dirigindo-se pelo ponto d'onde vem o rumor.

Tino, (ant.) V. *Tina*.

Tinta, *s. f.* (subst. da des. f., do lat. *tinctus*, p. p. de *tingere*, tingir) liquido córado para tingir ou escrever; substancia desfeita em oleo, agua, colla ou gomma para pintar; (fig.) côr, matiz. *Meia* —, na pintura, a côr que medeia entre as côres as mais vivas e as sombras. *Fazer-se de melhor* —, mais polido, culto. (Arraes.) *Tomar pouca* —, (p. us.) fazer-se familiar. *Encommendar a alguem de boa* —, com louvor. *Tomar — de alguma cousa*, tintura. « Rustico, que nunca tomará — de discrição. *Lobo*. »

Tinte, *s. m.* (ant.) officina de tingir, tinturaria.

Tinteiro, *s. m.* (*tinta*, e dos. *eiro*) vaso que encerra a tinta com que se escreve. *Fica alguma cousa no —*, omittir, deixar de mencionar.

Tintim, (expressão famil.) *— por —*, com a maior individuação. Contar, dizer alguma cousa *— por —*.

Tintini, *s. m.* (obsol.) jogo antigo de parar.

Tinto, a, (Lat. *tinctus*) *p. p.* de tingir, e *adj.* tingido. *Vinho —*, de côr rôxa ou carregada; (fig.) *— de sangue*, ensanguentado. *Penna — em fel, na calumnia, vingança, odio*, escripto ditado por estes affectos: *— de verdade*, representado com as côres da verdade.

Tintór. V. *Tintureiro.*

Tintoreira. V. *Tintureira.*

Tintúra ou **Tinctúra,** *s. f.* (Lat. *tinctura*) o acto de tingir, infusão de substancias colorantes; (t. de pharm.) infusão em liquido aquoso ou vinoso: — (fig.) côr; conhecimento leve, superficial; *v. g.*, tem uma *—* de mathematica.

Tinturaria, *s. f.* officina de tingir; exercicio, arte de tingir.

Tintureira, *s. f.* especie de tubarão grande.

Tintureiro, *s. m.* o que tinge pannos, sedas, chapéus, etc.

Tintureiro, a, *adj.* tinto. *Uva —*, tinta. *Plantas —s*, que dão fecula propria para tingir.

Tio, *s. m.* o irmão do pae ou da mãe relativamente aos sobrinhos.

Tiorba, *s. f.* (Fr. *théorbe*) alaúde maior e de mais cordas que o ordinario.

Tipity, *s. m.* (t. do Brazil) tecido cylindrico de palhas, dentro do qual se mette a mandioca moida para a espremer.

Tipóia, (t. do Brazil) tira larga feita de palha de buritizeiro: —, especie de grande camisa sem mangas feita da entrécasca de certas arvores de enlaçada e estopenda fibra.

Tiple, *s. m.* (do ital.) a voz mais alta na consonancia musical; sujeito que tem esta voz.

Tipy, *s. f.* (bot.) arbusto do mato-virgem; suas folhas e raizes são medicinaes.

Tiquára, (t. do Brazil) bebida preparada com farinha de mandioca, agua e açucar.

Tique-taque, *s. m.* (Fr. *tric-trac*) jogo de tabolas.

Tiquirá, *s. f.* (bot.) planta medicinal do Brazil.

Tira, *s. f.* (de *tirar*, puxar) banda de panno, de estofo de seda, de couro: *— vergal*, couro como manganote que firma os machos á liteira: —, pressa. Remar a toda —. Voar á —.

Tirabragal, *s. m.* (ant.) tirabragal ou tiravergal.

Tiracol, (geogr.) povoação dos estados da India portugueza, comarca de Salsete.

Tiracollo, *s. m.* correia atravessada de um lado do pescoço para o lado do corpo opposto, por baixo do braço, em que se leva o braço ou outra cousa snspensa. Levar o braço ferido a —: *— do terçado*, talabarte.

Tirada, *s. f.* (subst. da dos. f. de *tirado*) exportação, extracção de generos para fóra do paiz; espaço largo de caminho, andadura, de tempo: *— do preso á justiça*, tirá-lo por força das mãos da justiça: *— de obra* (do ital. *tirata*, ou do fr. *tirade*) passagem de alguma extensão; *v. g.*, — de versos.

Tiradeiras, *s. f. pl.* nos engenhos de açucar são tirantes entre os quaes vão presas as bestas que puxam as almanjarras.

Tirado, a, *p. p.* de tirar, e *adj.* abstraido, puxado; *v. g.*, o carro — por bois, bestas. *Ouro — pela ficira*, estirado. *Letra —*, feita á pressa. (V. *Tirar.*)

Tiradór, *s. m.* o que tira as folhas nas typographias; o que tira ouro ou prata pela ficira.

Tirafundo, *s. m.* sacafundo, especie de verruma com cabo munido de um arco de ferro, usada pelos torneiros e bombardeiros.

Tiragrabal, *s. m.* funda de quebrado.

Tiramento, *s. m.* o acto de tirar, sacar; isenção, cobrança, arrecadação, exportação. (E' pouco usado.)

Tirano. V. *Tyranno.*

Tirante, *adj. dos* 2 *g.* que tira, puxa. *Côr — a amarello*, que se approxima do amarello.

Tirante, *s. m.* corda ou correia de puxar alguma cousa: *v. g.*, os *— s* da sege, de coche; barra de ferro atravessada de uma a outra parede do edificio para nella se pendurarem candieiros, etc.: *— s* de liteira, de cadeira de armar, varas.

Tirão, *s. m.* puxão; estirão, caminho longo.

Tirapé, *s. m.* correia estreita fechada com que os sapateiros seguram a obra sobre a fórma posta no joelho, passando a volta por baixo do pé.

Tirar, *v. a.* (Fr. *tirer*, do lat. *trahere*, puxar, arrastar) puxar; *v. g.*, as bestas *tiram* o carro, a sege, a carroça; os bois *tiram* o arado, ou, em sentido abs., pelo carro, pela sege, carroça: —, sacar, extrair com força; *v. g.*, — um dente, a setta da ferida, o espinho da carne: — o chapéu, a capa: — a espada da bainha: — *generos*, exportar para outro paiz: — agua do poço, dinheiro da gaveta: — o *preso á justiça*, livrá-lo do poder, dos beleguins: das mãos do poder: — da prisão, do captiveiro: — *fóros, dividas*, arrecadá-las, cobrá-las judicialmente: — *esmolas*, pedi-las e obtê-las: — *fóros, impostos, jugadas*, cobrar: — *licença, teuça, graça, mercê*, alcançar: — *palavra de alguem*, obter promessa formal; fazê-lo fallar: — *a palavra da bôca a alguem*, prevenl-lo, antecipar o que elle ia proferir: — *o bocado da bôca*, (fig.) privar-se do necessario: — *vangloria*, vangloriar-se: — *forças da fraqueza*, fazer esforços extrordinarios, superiores ás forças da pessoa: —, afastar: — os olhos ou sentido de um objecto: — *á luz*, publicar: — *a terreiro*, desafiar para cantar, bailar ou para combater: — *a ave os pintos dos ovos*, incubar: —, estampar; *v. g.*, — as folhas do livro que se imprime: — *ouro, prata*, estirar o fio pela ficira: — *linhas*, traçar, descrever: — *a sardinha do fogo com as mãos do gato*, ditado que equivale a servir-se de outrem para executar cousa arriscada ou incommoda: — *de uma lingua em outra*, traduzir, verter: — *a prova*, verificar se o calculo está exacto: — *a sua a limpo*, saír bem da empreza: — a sua verdade, a sua honra, a limpo; —, attrair, fazer ir. O alarido *tirou* todos á janella: — *a publico*, fazer apparecer em publico. O iman *tira* o ferro, attrae: —, abstrair, privar, remover; — as nodoas, a casca, a pelle; — duvidas, erros; — *do pensamento, do sentido*, dissuadir; — parte, porção de um todo; *v. g.*, esta viagem *tirou-me* dez annos de vida; —, inferir, deduzir; *v. g.*, — por conclusão. *Tirou* d'ali exemplo; — (em sentido abs.) dirigir-se, inclinar-se; *v. g.*, — para um logar; — *uma côr a outra*, approximar-se.

Tirar-se, *a. r.* sair escapar; *v. g.*, — do perigo: — *de cuidados ou de maus cuidados* (loc. famil.) emprehender inconsideradamente, tentar sem reflexão, tomar resolução repentina.

Tirar. V. *Atirar.*

Tiratesta, *s. m.* arreio que guarnece a testeira do cavallo.

Tiravegal. V. *Tira.*

Tiraz, *s. m.* (ant.) tecido de linho com lavoures, usado antigamente.

Tiricia. V. *Ictericia.*

Tiriciado, a, *adj.* doente de ictericia.

Tirinha, *s. f. dim.* de tira.

Tirintintim, *s. m.* (voz imitativa) som da trombeta.

Tiritana, *s. f.* muntéo de sirguilha que as mulheres rusticas trazem por cima de outro mantéo.

Tiritar, *v. n.* (voz imitativa) tremer com frio.

Tiro, *s. m.* (Fr. *tir*, de *tirer*, atirar, que Court de Gébelin deriva do celtico *tir*, puxar, d'onde elle crê que o latim *trahere* é derivado. O sentido de atirar vem do arco que antigamente era o principal instrumento com que se lançavam settas fazendo tiro) acção de atirar, arremesso: — de canhão, espingarda, pistola, frecha, bésta. *Estar a —*, em pontaria. *Estar a melhor —*, mais em pontaria: — (fig.) arma que lança d'onde se disparam; *v. g.*, balas, settas, dardos: *— s de fogo*, com polvora; a polvora empregada em cada tiro, distancia onde alcança o tiro; *v. g.*, estamos a dois *— s* de espingarda, do posto, do rio, da cidade. A *— de canhão*, ao alcance. *Estar a —*, a pontaria: — (fig.) remo-

que. *Um — de bestas*, quatro ou seis iguaes que tiram o coche: — *de bois*, junta, parelha. *Animaes de —*, de tirar, puxar carruagens, carros, carretas: —, eorda grossa eom que se ajunta mais um boi ou besta ao arado ou eoehe.

Tirocinio, *s. m.* (Lat. *tirocinium*, de *tiro*, *onis*. aprendiz, prineipiante) o ensino, e estudos do principiante, aprendizado.

Tirolico-tico, *s. m.* expressão infantil usada em um jogo de crianças. (V. *Bico.*)

Tir-te, abreviação de tira-te.

Tiruela, *s. f.* estofo de seda què vinha de Castella.

Tisana, *s. f.* (Lat. *ptisana*, eevada deseaseada, do gr. *ptissô*, deseasear), (pharm.) cozimento de eevada, de raizes e folhas de plantas medieinaes.

Tisica, *s. f.* (do gr. *phthisis*, de *phthio*, secear, fazer secear), (med.) doença em que o corpo se extenúa eom febre heetiea: — *pulmonar*, eausada por alteração tuberculosa do bofe.

Tisico, a, *adj.* (med.) doente de tisiea, mui magro. Frango —; —*s*, leques da China de varetas mui estreitas e longas.

Tisiquidade. V. *Etiquidade.*

Tisna, *s. f.* (de *tisnar*) maneha negra de fumo.

Tisnado, a, *p. p.* de tisnar, e *adj.* ennegreeido por fumo, ehamuseada.

Tisnadúra, *s. f.* maneha de eousa tisnada.

Tisnar, *v. a.* (do lat. *litio*, *onis*, tição) ennegreeer com earvão, fumo, fuligem: — *a reputação, a fama*, manchar. *Tambem os cysnes se tisnam* (fig.) até os bons e puros se maneham.

Tisne, *s. m.* a eôr que o fumo ou o ealor faz na tez da pelle.

Tisoura. V. *Tesoura.*

Tissú, *s. m.* (Fr.) tela forte bordada de ouro.

Titela, *s. f.* o peito earnudo da ave; o lado das aves que se eobre eom as azas; (fig.) a parte mais preciosa. « Era o nosso reino a — da Europa. » *Ter* — (fig.) ser corajoso, animoso.

Titere, *s. m.* (do east. *titere*, bonifrate, boneco de engonços. Covarruvias deriva este termo do gr. *titizein*, chilrar, como fazem os passaros no ninho) boneeo que se move por engonços, e que serve a represeutar farças.

Titerear, *v. n.* (*titere*, e *ar*, des. inf.) mancjar os titeres.

Titereiro, *s. m.* o que maneja os titeres.

Tithônia, *s. f.* (poet.) a aurora.

Tithymalo, *s. m.* (Lat. *titymalus*) herva maleiteira.

Titillação, *s. f.* (Lat. *titillatio*, *onis*) aeção de titillar; eôeegas.

Titillado, a, *p. p.* de titillar, e *adj.* pruido, a quem se fez eôeegas. A vaidade — pela lisonja.

Titillar, *v. a.* (Lat. *titillo*, *are*) fazer eôeegas, pruido, pruir; (fig.) lisonjear agradavelmente: — a vaidade.

Titillar, *adj. dos 2 g.* (anat.) *veias titillares*, que estão debaixo do sovaeo.

Titim, *s. m.* (t. braz.) espeeie de eoea para matar peixe.

Titina, *s. f.* avezinha que tem as pennas einzentas salpieadas de branco; frequenta as terras de lavoura.

Titire. V. *Titere.*

Titor, Titoria. V. *Tutor, Tutoria.*

Titubante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *titubans*, *tis*) que tituba.

Titubar, *v. n.* (Lat. *titubo*, *are*; rad. imitativo) vaeillar, não se ter bem nos pés; (fig.) hesitar, balbueiar: — a lingua: — a alma na fé, na crença.

Titubear. V. *Titubar.*

Titulado, a, *p. p.* de titular, e *adj.* fundado em titulo. *Casas —s*, cujos fidalgos são titulares: —, intitulado.

Titular, *v. a.* (*titulo*, e *ar*, des. inf.) dar titulo, intitular; dar titulo juridieo; eserever em livro de padrões e titulos authenticos, d'onde constem as acções e direitos; *v. g.*, — dividas.

Titular, *adj. dos 2 g.* que tem titulo de graduação; *v. g.*, fidalgo —. *Abbade* —, o que o tem benefieio com a sueeessão no cargo e não em eommenda. *Bispo* —, com exereieio na diocese.

Tituleiro, *s. m.* (ant.) inseripção sepulchral, epitaphio.

Titulo, *s. m.* (Lat. *titulus*, do gr. *titlos*, rad. *tiô*, honrar) denominação de dignidade; *v. g.*, o — de eonde, duque; (fig.) um titulo, fidalgo titular; rotulo, inseripção; *v. g.*, — de livro: (fig.) nota, reputação. *Mulher, homem de ruim* —, de má nota. *Navio de mau* —, suspeito de pirata ou eorsario. *Ir de mau titulo a alguma parte*, eom mau intento: —, eôr, pretexto. *A* — (loe. adv.) eom pretexto, eôr; com fundamento, motivo; — (jurid.) documento que eonfere posse ou dá direito em justiça; *v. g.*, — de compra, venda, doação, divida.

Titymalo, V. *Tithymalo.*

Tizoura. V. *Tesoura.*

Tmese, *s. f.* (Lat. *tmesis*, do gr. *temnô*, eortar) figura que consiste em dividir uma palavra eomposta, mettendo outra ou outras em meio.

Tó, *interj.* usado para ehamar um eão pequeno.

T'o, te o. *Eu t'o direi*, por *te* o.

Tôa, *s. f.* (Fr. *toue*, de *touer*, puxar á sirga, do gothico angl.-sax. *teon*, puxar) sirga, eorda quo a embareação maior dá á menor para a levar a reboque; eabo, eorda atada da prôa ou da popa do navio a um ponto fixo ou a outra embareação, para se alarem por ella os de dentro. Deram suas —*s* pela prôa; *levar os eavallos á* —, tirado por uma eorda para atravessarem o rio. *Andar, ir á* —, sem governo. *Andar á — de alguem*, seguir as suas direcções.

Toada, *s. f.* tom, som, soada, a musica eom que a letra se aeompanha. *Tomar as palavras pela* —, attendendo meramente ao som e não á signifieação. *Fallar pela mesma* —, na mesma substancia, conformando-se ao que outra pessoa aeaba de dizer.

Toado, a, *p. p.* de toar, e *adj.* que soou. Voz —.

Toalha, *s. f.* (Ital. *tovegalia*; fr. ant. *touaille* ou *toaille*; b. lat. *toacula*, *toalia*) peça de panno de linho ou de algodão para limpar as mãos: — *da mesa*, com que se eobre a mesa: —, peça de panno de linho que as mulheres antigamente traziam na eabeça, hoje só usada pelas freiras.

Toalhête, *s. m. dim.* de toalha, guardanapo.

Toalhinha, *s. m. dim.* de toalha, pequena toalha.

Toante, *adj. dos 2 g.* na versificação diz-se de palavras que terminam por duas syllabas eujas vogaes são semelhantes; *v. g.*, *romance* e *soante.*

Toar, *v. n.* (de *tom*, e *ar*, des. inf.) dar som forte, soar: — *alguma eousa bem ou mal* (fig.) agradar, eonformar-se com o nosso sentimento, eom a nossa opinião: —, *v. n.* (do lat. *tono*, *are*), (p. us.) trovejar. « Jove *toou* da estellifera morada. *Eneid. Port.* »

Toardas. V. *Atoardas.*

Tôca, *s. f.* (Fr. ant. *toucquet*, eanto) buraco no troneo de arvore, em rocha ou em terra, onde o coelho e alguns outros animaes se recolhem; (chul.) casebre.

Tocadilho, *s. m.* um jogo de tabolas.

Tocado, a, *p. p.* de tocar, e *adj.* palpado, attingido; (fig.) movido; *v. g.*,—de amor, de eompaixão: — eneetado, principiado; *v. g.*,— de passagem: — (fig.) eivado, iscado, infeeeionado, ferido; *v. g.*, — da pessoa, o animo; — de vieio: — *da mão de Deus*, ferido de mal, doença. *Fruta* —, que eomeça a apodreeer.

Tocadôr, *s. m.* tangedor de instrumentos musicos.

Tocadúra, *s. f.* toque eom as mãos ou pés; contacto, eneontro.

Tocaia, (t. do Brazil) logar onde algum espera a caea.

Tocamento, *s. m.* (p. us.) toque, contaeto: —*s torpes*, da mulher ou entre os dois sexos.

Tocano, *s. m.* (t. brazil.) ave do Brazil semelhante ao pombo, de bellas côres e grande bico.

Tocanos, *s. m. pl.* sylvicolas que habitavam no Pará, no Brazil.

Tocante, *adj. dos 2 g.* eoneernente, que diz respeito. No — *a isso* (subst. por ellipse) no ponto que respeita a isso: —, affeetuoso, que eommove. « Com maviosas lagrimas —*s*. *Barros*, Clarim. »

Tocantins, *s. m. pl.* sylvicolas que habitavam no Pará (de *tucano-tim*) nariz ou bico de tocano.

Tocar, *v. a.* e *n.* (Fr. *toucher*, e *toquer*, *taquer*, *toc*, *toque*; lat. *tangere*, sup. *tactum*; celtico *tac*, *tec*; angl.-sax. *tekkan*; gr. *thiqô*. Todos estes radicaes vem, a meu ver, do egypcio *tot*, mão, e *taho* ou *tako*, tomar) palmar, mover com a mão, dedo, pé ou outra parte do corpo; mover, attingir, topar; *v. g.*, — o tronco da arvore, a pedra. O navio *tocou* terra; *tocou* o porto (fig.) entrou nelle:—, tanger instrumentos rusticos; *v. g.*,—flauta, cravo, piano, harpa: — os sinos: — *as bestas*, com vara ou azorrague. « *Toeam* o céu de ondas, *Camões*, » sobram tão alto que parecem attingir as nuvens: — *ouro*, *prata*, esfregar na pedra de toque para conhecer os quilates ou grau da pureza do metal. *Este ouro toca dezeseis quilates*, mostra pelo toque ter. *Pedra de* —, pedra preta mui dura em que se esfrega o ouro e a prata para conhecer o seu grau de pureza, comparando a côr das parcellas que se separam com a do metal já ensaiado; (fig.) meio de ajuizar, de avaliar as pessoas ou cousas: — *uma materia*, tratar de passagem: — *o céu com o dedo* (fig.) fazer impossiveis: — (fig.) fazer abalo, impressão, mover; *v. g.*, — o coração: —, pertencer, caber em sorte. *Tocou-lhe* a metade da herança: — o terço do despojo do inimigo: — (fig., p. us.) censurar, notar: — *alguem onde elle se dóe*, fallar-lhe em cousa que lhe causa dôr, sentimento, pezar: —, eivar. A saraiva *tocou* a fruta: — *os figos*, applicar ás figueiras certos insectos a que se attribue o effeito de as fecundar: — *o painel*, dar-lhe toques ou pinceladas: — (em sentido abs.) *em alguma cousa*, attingi-la, dar embate, pôr-se em contacto. O navio *tocou* em um baixo, nos cachopos: — *de alguma cousa* (p. us.) ter mistura, ter parte, participar. Terra que *toca* de areia, areienta. « *Toca* de desenvolta esta moça. *Bern.*, *Lima.* » —, ferir, offender. Graças que *toquem*: —, competir, pertencer. *Toca-me* vigiar sobre a execução das ordens. *Toca-lhe* entrar de guarda. *Toca a dançar*, *a folgar*, é tempo de, convém. *Tocar-se* a besta, ferir-se andando, batendo com os cascos nas mãos. Vossa mercê não se *toca* de fiar (phrase antiga e chula) não expõe a fazenda fiando-a de quem não dê boa conta della.

Tocary, *s. f.* (bot.) arvore fructifera do mato-virgem do Brazil; o seu fructo chama-se *castanha da terra*.

Toce. V. *Tosse*.

Tocha, *s. f.* (Fr. *torche*, do lat. *torquere*, torcer) facho, archote; véla grande de cera, brandão; velador, donzella sobre a qual se põe o candieiro: —*s* de prata sobre que estavam candieiros.

Tocheira, *s. f.* (*tocha*, e lat. *fero*, levo) castiçal grande onde se põe tochas.

Tocheiro. V. *Tocheira*.

Tocho, *s. m.* (ant.) pau, cacete.

Tôco, *s. m.* (do fr. ant. *toc*, cel. *tac*, *tach*, tronco de arvore), (ant.) tronco de arvore, cepa que fica na terra, cortada a arvore.

Toda, *s. f.* nome de uma ave.

Todalas, (ant.) por *todas as*.

Todavia, *adv.* ainda assim, comtudo; ainda.

Todihoje, comp. de *todo hoje*, (ant.) hoje todo o dia.

Todo, a, *adj.* (Fr. *tout*, do lat. *totus*. A verdadeira origem deste vocabulo é desconhecida aos etymologistas. Vem do egypcio *thouots*, congerie; *thouot*, ajuntar, congregar) articular que denota a aggregação das partes de um individuo, ou o caracter commum a muitos individuos: — o homem é mortal: —*s os homens são mortaes*, isto é, o homem considerado como formando um genero ou especie animal. *Por — a parte*, na universidade de logares: — *o homem* (p. us.) o homem considerado como composto de alma e de corpo: — *inteiro*, que abrange todas as partes. Em — a cidade não se achou quem soubesse o arabigo. Em — o reino: — *o dia*, *mez*, *anno*, em toda a duração. Os antigos supprimiam de ordinario o artigo; *v. g.*, — homem é mortal. Deus está em — parte. *Todo*, posposto, significa a união collectiva das partes de um individuo inteiro; *v. g.*, *o homem* —, em toda a extensão da sua pessoa. O obelisco está — coberto de hieroglyphos: —, no singular, tem a dobrada accepção do lat. *totus*, inteiro, e *omnis*, geral, commum á universalidade dos individuos. O melhor meio de evitar ambiguidade, quando a póde haver, é pospôr *todo* no sentido de inteiro; *v. g.*, o homem —. Nas phrases — *a terra*, *a cidade*, *o reino*, não ha ambiguidade, visto designar-se a extensão total, e não haver pluralidade de individuos. No plural é sempre collectivo: —*s* os homens, animaes, vicios; — as mulheres.

Todo, *s. m.* (do precedente) o aggregado de partes. *Um*—, a congerie das partes integrantes. *O—deste edificio magestoso*, considerado na correspondencia das suas partes, e não examinado por partes. *Ao*—(loc. adv.) contando tudo, comprehendidas todas as partes ou quantias. *De* —, *adv.* totalmente, inteiramente.

Tôdolos, (ant.) por *todos* os.

Toêza, *s. f.* (Fr. *toise*) medida franceza de seis pés de rei.

Tofel, *s. m.* (ant.) instrumento musico, como pandeiro ou adufe.

Toga, *s. f.* (Lat. *toga*) vestidura talar antiga romana; entre nós, vestidura do magistrado; (fig.) a magistratura.

Togado ou **Togato, a**, *adj.* (Lat. *togatus*) que traz toga. Magistrado —.

Toiça. V. *Touça*.

Toicinho. V. *Toucinho*.

Toison, *s. m.* (Fr. *toison*, vello) tosão, insignia de uma ordem de cavallaria da Hespanha e Austria.

Tojal, *s. m.* (*tojo*, e des. collect. *al*) mata de tojos.

Tojal ou **Tojalinho**, (geogr.) duas aldeias de Portugal, a duas leguas de Lisboa: a primeira contém 1,000 habitantes; a segunda 800.

Tojeira. V. *Tojo*.

Tojeiro, *s. m.* o que acarreta tojo e mato para aquentar o forno.

Tôjo, *s. m.* (do fr. ant. *touche*, moita, mato) arbusto todo espinhoso, usado para aquecer fornos o fazer fogo chammejante.

Tôla. V. *Tolo*.

Tòla, *s. f.* (t. chulo) a cabeça.

Tolamente, *adv.* ineptamente, como tolo.

Tolan. V. *Tolina*.

Tolanga, *s. f.* (bet.) planta medicinal que cresce nos logares rusticos do Rio de Janeiro.

Tolão. V. *Toleirão*.

Tolda, *s. f.* (do lat. *tegula*, cobertura, tecto) primeira coberta dos navios ou barcos sobre a qual a gente anda; obra de lona estendida sobre barco ou escaler, rua ou praça para obrigar do sol, da chuva; toldo: — *do vinho*, a côr escura que o vinho toma fazendo-se turvo.

Toldado, a, *p. p.* de toldar, e *adj.* coberto de tolda ou toldo; (fig.) nublado, offuscado, annuveado; *v. g.*, *luz*—, não clara. *Dia* —, de nebrina. *O céu* —, coberto de nuvens, nublado. *Vinho*—, turvo. *Homem*—*do vinho*, quasi bebedo.

Toldar, *v. a.* (*tolda*, o *ar*, des. inf.) cobrir de tolda ou toldo; — o navio, o theatro, o carro; (fig.) annuvear, nublar, offuscar. Nuvens que *toldam* o céu; (fig.) nuvens que *toldam* o entendimento, escurecem, offuscam, perturbam: —*se* o céu de nuvens; —*se* o vinho, fazer-se turvo.

Tôldo, *s. m.* tolda de barco, ou que cobre rua, praça, para abrigar do sol.

Toledano, a, *adj.* de Toledo, cidade da Hespanha.

Toledo, (*Tolutum*), (geogr.) cidade da Hespanha, capital da intendencia de Toledo, quatorze leguas ao SO. de Madrid; 15,000 habitantes.

Toleima, *s. f.* (t. vulg.) tolice, inepcia.

Toleirão, ôna, *adj. augm.* de tolo, muito tolo.

Tolentino d'Almeida (Nicolau), (hist.) poeta portuguez do seculo passado, e um dos mais populares; foi professor de rhetorica e poeta satyrico de immensa graça e chiste. Escreveu *Satyras* e outras poesias, que são apreciaveis pela formosura e pureza de linguagem, e mordaz deceucia da sua critica.

Tolentino, (geogr.) cidade dos estados ecclesiasticos, perto de Chiento, quatro leguas ao SO. de Macerata; 3,850 habitantes.

Toler, (ant.) V. *Tolher*.

Tolerado, a, *p. p.* de tolerar, e *adj.* permittido,

consentido. *Culto* —, de religião ou seita diversa da dominante. Abusos —*s*.

Tolerância, *s. f.* (Lat. *tolerantia*) o acto de tolerar, soffrer; consentimento dado a cousas que não approvâmos; *v. g.*, — *religiosa*, das religiões diversas da que professa o governo ou a maioria da nação: — de abusos.

Syn. comp. *Tolerancia, indulgencia.* Consiste a *tolerancia* em soffrer o mal ou o abuso, fazendo que se ignora sua existencia ou sua malicia; mas ella não o consente, nem o permitte, e não renuncia a castigá-lo. A *indulgencia* ou dissimula as culpas ou as perdôa facilmente. Esta póde vir ou de bondade ou de fraqueza, aquella vem da prudencia.

Tolerante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *tolerans, tis*, p. a de *tolero, are*) que tolera, permitte. *O paganismo era* —, permittia todos os cultos, ritos.

Tolerar, *v. a.* (Lat. *tolero, are*) permittir, soffrer tacitamente cousa reprehensivel ou que merece castigo, censura; levar com paciencia; *v. g.*, — cultos, religiões diversas da crença do governo ou da maioria de uma nação: — *abusos*, dissimular.

Syn. comp. *Tolerar, supportar, aturar, soffrer. Tolerar* e *soffrer*, não impedindo o mal, quem tem poder para isso, é deixar fazer, dissimulando *soffrer*, fingindo de que se não vê ou não entende, ou se não *soffre*.

Soffrer não exprime qualidade alguma de *soffrimento*, e diz-se de qualquer genero de mal. *Soffremos* os trabalhos da vida, as enfermidades, a pobreza, as injurias, etc.

Aturar diz *soffrimento* com conformidade, ou porque o mal é inevitavel, ou porque não consideràmos vontade deliberada de fazer mal em quem o pratica. *Supportâmos* os defeitos dos nossos amigos, as fraquezas dos nossos semelhantes, o genio das pessoas com quem vivemos, as imperfeições inevitaveis da natureza humana. *Supportâmos* os golpes da adversidade, a saudade dos amigos, a morte dos parentes, etc.

Tolerar exprime *soffrimento* com dissimulação. *Tolerâmos* um mal para evitar outro maior.

Supportar é *soffrer* com paciencia e boa sombra; *soffrer* de bom grado.

Aturar é *soffrer* com custo e difficuldade; *soffrer*, porque mais não podemos.

Soffrer significa absoluta e genericamente levar ou ir levando o mal que nos acontece ou nos fazem.

Tolerável, *adj. dos 2 g.* (Lat. *tolerabilis*) supportavel, soffrivel; que admitte perdão, exoravel. Marés *toleraveis*.

Toleravelmente, *adv.* de modo toleravel, soffrivelmente.

Tolète, *s. m.* (Fr. *tolet*) cavilha á borda do barco, na qual se fixa o remo por meio de corda ou estropo.

Tolète, *adj. dos 2 g. dim.* de tolo, algum tanto tolo.

Tolhedúra ou **Talhadúra,** *s. f.* (t. de volateria) excremento das aves de rapina.

Tolheito, (ant.) V. *Tolhido*.

Tolher, *v. a.* (Ital. *togliere*, do lat. *tollere*, remover) impedir, obstar, estorvar: — *o passo*, prohibir, vedar; *v. g.*, — a saida, a entrada: — *o penhor ao porteiro* (ant.) impedir a penhora. (Ord. Affons.): —, privar. « A lei *tolhe* a herança ao herdeiro inhabil. *Eufr.* » — *os membros*, baldá-los, paralysá-los: — *se de membros*, perder o movimento, ficar leso, paralytico: —, diz Moraes que vem na *Ordenação Affonsina* por *talhar*, cortar de sorte que tolha o membro. Eu creio que não corresponde á acção de *talhar*, mas unicamente ao effeito della.

Tolhido, a, *p. p.* de tolher, e *adj.* leso, paralytico. *Ficar ou andar de fallas —s com alguem* (p. us.) não se fallar por inimizade com a pessoa.

Tolhimento, *s. m.* estado tolhido, paralysia: — *de penhora* (ant.) o impedir a penhora.

Tôlho, *s.* m. nome de um peixe da feição do pargo, que se pesca no Algarve.

Tolice, *s. f.* (*tolo*, e des. *ice*) acção, dito de tolo; necedade, parvoice.

Tolina, *s. f.* (t. chul.) logração com que alguem come e vive á custa de um tolo.

Tolinar, *s. f.* (mais usado como *abs.* ou *n.*), (t. chulo) chupar, viver de tolina, desfructar algum tolo.

Tolinpiro, *s. m.* (t. chulo) chupista: —, *s. um* —, o que vive á custa alheia, que desfructa algum tolo.

Tolinho, a, *adj. dim.* de tolo.

Tolle, *s. m.* (do lat. *tolle*, imperativo de *tollere*) *tomar o* — (famil.) fugir, ir-se.

Tollète. V. *Tolete, Tolinho*.

Tolna, (geogr.) villa da Hungria, duas leguas e meia a NE. de Szexard; 1,800 habitantes.

Tôlo, a, *adj.* (do lat. *stolidus*, ou *stolo, onis*, e não do allem. *toll*, louco, doudo, como diz Moraes) falto de siso, de juizo, estulto, estolido, (fig.) pasmado. Ficar — de alguma cousa.

Tolometa, (*Ptolemais*), (geogr.) cidade da Barberia, 37 leguas ao NE. de Benghazy.

Tolona. V. *Toleirona* e *toleirão*.

Tolontro, *s. m.* (do cast. *tolondro*, contusão, gallo na testa), (p. us.) túbara, caroço, tumor causado por contusão na cabeça.

Tolosa, (geogr.) cidade da Gallia, na Narbonneza 1ª, hoje *Toulouse*.

Tolosa, (*Iturissa*), (geogr.) cidade da Hespanha, cinco leguas e meia ao S. de S. Sebastião; 5,000 habitantes.

Tolosa, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Alemtejo, comarca de Niza, concelho de Alpalhão; 600 habitantes.

Tolú, (geogr.) cidade da America do Sul, 25 leguas ao S. de Carthagena.

Toluca, (geogr.) cidade do Mexico, dez leguas ao SO. do Mexico.

Tolvondi, (geogr.) cidade do reino de Lahore.

Tom, *s. m.* (Lat. *tonus*, do gr. *teinô*, estender; cantar) inflexão da voz; elevação ou abatimento da voz ou de outro som. *Dar o — nos córos*, ferir o som em que se ha de cantar. Dar o — nas sociedades: — *á moda*, servir de modelo: —, força, vigor. *Dar — ás fibras*, vigorar. *Sem — nem som*, despropositadamente: — (fig.) teôr, sentido, estylo.

Syn. comp. *Tom, som. Tom* exprime mais particularmente o *som* apreciavel; o *som* que tem um valor; a sua maior ou menor elevação calculavel.

Toma-se o *tom* dos instrumentos musicos, mede-se, calcula-se, divide-se, etc.; mas não se póde fazer outro tanto ao *som* do tiro de uma peça de artilheria, de um corpo que cáe, do martello que bate, do madeiro que estala, etc.

Em linguagem musical chama-se *tom* o intervallo que separa um *som* apreciavel de outro na escala diatonica, o por isso se diz que a oitava de *ut* a *ut* consta de cinco *tons*, dois *semitons*, etc.

Som exprime tudo o que é objecto do sentido do ouvido: e significa genericamente a sensação da impressão que faz no ouvido o ar ou outro corpo elastico como o ar, movido de um certo modo.

Tom, *s. m.* (t. asiat.) edificio ou templo na Asia.

Tom, (geogr.) rio da Siberia; cáe no Obi.

Toma-larguras, (t. do Brazil) alcunha dos criados do paço.

Tomada, *s. f.* (subst. da des. f. de *tomado*) o acto de tomar, de se apoderar. *A — da praça*, acto de prender, apanhar; *v. g.*, — do escravo fugido.

Tomadète, *adj. dos 2 g. dim.* de tomado.

Tomadia, *s. f.* o acto de tomar conquistando; de apressar, confiscar: — de escravos, contrabandos; (ant.) direito de tomar mantimentos e roupas entre os senhores e vassallos.

Tomadiço, a, *adj.* agastadiço, sujeito a enfadar-se, assomado.

Tomado, a, *p. p.* de tomar, e *adj.* apprehendido, apresado; que tomou: — *de vinho*, embriagado, bebedo: — *de medo*, dominado, espavorido: — *do somno do amor, de zelos, ciumes*, possuido, entregue á influencia: — *da pobreza*, reduzido a este estado. A cadella — do cio. *Basta de carga* —, magoada, ferida no costado; (fig.) agastado, picado, offendido, resentido. *Cousa — ás mãos*, conhecida, mui averiguada. *Engano, mentira — ás mãos*, palpavel.

Tomadôr, *s. m.* o que tomou: — de praça, de navio. « Aos *tomadores* de Arzila. *Leão*, Chron. de D. João I. »

Tomadúra, *s. f.* matadura de besta feita por sella ou albarda mal cheia.

Tomar, *v. a.* (do lat. *sumo, ere, sumptum* ou *sumtum*, cuja raiz é *manus*, mão, com a qual Court de Gébelin não acertou) empolgar, apprehender, segurar, alcançar, colher com a mão. *Tomou* a espada, a penna, um livro: — *assento*, sentar-se: — das mãos de alguem; *v. g.*, — carta: — *as armas*, para pelejar: — *alguem pela mão, pelo braço*, para o conduzir; — pelos cabellos: — *ás mãos*, prender, apanhar, agarrar: — *as abas, as fraldas do vestido*, apanhar, levantar: —, apoderar-se: — *posse*, apossar-se: — *o titulo*, apropriar-se: — o titulo de rei: — *uma praça*, conquistar: — *navios*, aprezar: — *aves*, caçar, apanhar: — *peixe*, pescar: — *alguem por amigo, juiz, arbitro*, fazer escolha da pessoa: — *por perdido*, confiscar; *v. g.*, contrabandos, mercadorias introduzida com fraude: — *de côr*, decorar: — *conselho*, aconselhar-se: — *alento, folego*, respirar: — *somno, descanso*, dormir, repousar: — *côr*, côrar: — *gosto*, gozar, deleitar-se: — *o gosto a alguma cousa*, provar, saborear: — *o fresco*, pondo-se ao ar: — o sol: — *a figura, a fórma de pessoa ou cousa*, transfigurar-se disfarçar-se: — *a côr*, pretexto; — *ordens*, ordenar-se sacerdote: — *ordens de alguem*, ir recebê-las delle: —, receber ou engolir; *v. g.*, — alimentos, bebidas: — *um clyster*, pelo anus. *Tomou* muitos remedios durante a doença: — *uma resolução*, adoptá-la: — *sobre si*, encarregar-se: — *amizade, odio a alguem*, contrair: — *a occasião*, aproveitá-la: — *o caminho, a estrada*, seguir: — *o tempo a alguem*, importunar: —, entender, interpretar; *v. g.*, — termos, palavras, em um sentido ou accepção: — *a bem*, com approvação: — *a mal*, estranhar, desapprovar, offender-se: — *terra o navio*, aportar: — *a morte por suas mãos*, matar-se; (fig.) ser causa da propria ruina; — *a direita*, pôr-se á direita: — *á direita*, seguir essa direcção: — *a alguem em coche, sege*, fazê-lo entrar: — *fogo a lenha, a polvora*, inflammar-se: — *alguem fogo* (fig.) apaixonar-se, enfurecer-se: —, atalhar, tolher; — o passo, o rio, o caminho: — *a luz*, obscurecer: — *alguem em palavras*, fazer fallar, fazer confessar: — *em caso de honra*, considerar como tal. *Toma-la* com alguem (phras. elliptica) pôr-lhe a culpa, andar contra elle, agastar-se, criar-lhe odio: — *a peito*, resentir-se: —, sobrevir; *v. g.*, antes de sair do bosque *tomou-o* a noite. Pela manhã o *tomaram* grandes colicas, dôres: —, adoptar. Os romanos *tomaram* dos gregos as leis das doze taboas: — *em consideração*, attender: — *sentido*, attender: — *caminho*, seguir boa direcção; — *ensino*, aprender, seguir com docilidade os preceitos dados: — *cuidado*, cuidar; — por injuria o beneficio: — *o macho a femea*, cobrir, ter cópula: — *paixão*, apaixonar-se: — *por si algum dito*, considerá-lo como allusivo a si proprio: — *casa*, alugar, pôr casa: — *mulher*, casar. *Toma* ou *toma lá*, diz-se familiar e ellipticamente a alguem quando lhe damos golpe ou sotaque. *Mais vale um toma* (substantivado o imperativo *toma*) *que dois te darei* (proverbio).

Tomar-se, *v. r.* agastar-se, offender-se: — *de ira, paixão, vaidade*, sentir-se animado: — *de vinho*, embriagar-se. *Tomar* tem os *oo* mudos, excepto no pres. ind. n. f. *eu tómo, as, a, tómam*; no subj. *tómc, es*, e *tómem*, e no imper. *tóma*.

Tomára, *s. f.* (t. asiat.) arma usada na Asia. « Remetteu a elle com uma — que é uma arma cruel. *Couto.* »

Tomares, *s. m. pl.* (no inf. *tomar*, subs.) *ter dares e — com alguem*, trato, connexão, relações, disputa.

Tomaszow, (geogr.) cidade da Russia, quatro leguas ao SO. de Rawa; 5,000 habitantes.

Tomate, *s. m.* (Bluteau o deriva de *tomar*, como se este vocabulo significasse *tomae*. Outros o derivam do asiatico *tomat* com mais razão. Alguns dizem que vem do lat. *tomacina, tomaculum* ou *tomaclum*, especie de picado de carne de porco) fructo de uma planta baixa, mui saboroso para fazer môlho; é de côr vermelha quando maduro.

Tomateiro, *s. m.* planta que dá tomates; tem talos e ramos felpudos.

Tomba, *s. f.* (de *tómoros*) remendo no rosto do sapato.

Tomba, *s. f.* (bot.) planta medicinal do Brazil.

Tombadilho, *s. m.* (naut.) meia coberta no castello da pôpa.

Tombado, a, *p. p.* de tombar, o *adj.* caido, derrubado. *Bens —s*, de que se fez tombo.

Tombadôr, *s. m.* o que dá tombos ou deixa tombar, cair; o que faz tombo de prédios.

Tombar, *v. n.* (*tombo*, e *ar*, des. inf.) dar tombo, cair; (p. us.) retumbar. « *Tombava* a voz agradavelmente. *Barros*, Clarim. »

Tombar, *v. a.* dar tombo, fazer cair; *v. g.*, — os bancos, os marcos, as estacas: — *terras*, fazer o tombo dellas, verificar a sua demarcação.

Tombeekbee, (geogr.) rio dos Estados-Unidos; nasce na extremidade E. do estado de Mississipi, e cáe no Alabama.

Tombo, *s. m.* (do fr. *tomber*, cair, deriv. do gr. *ptôma*, quéda) quéda de corpo que se volve caindo de alto. Dar um —. *Cs —s dos dados*, lanços. *Aos —s dos dados* (fig.) incertamente, á tôa. *Andar aos —s* (fig.) com grande fadiga.

Tombo, *s. m.* (talvez do lat. *tomex* ou *tomix, icis*: gr. *thominx*, cordel) inventario authentico dos bens de raiz, com as suas demarcações o confrontações. *Torre do* —, archivo do Rheno. *Esse homem é* — (fig.) mui versado, noticioso.

Tômboro, (ant.) V. *Combro* ou *Cómoro*.

Tombouctou, (geogr.) cidade da Africa inferior, em uma vasta planicie; 17,000 habitantes.

Tomellôso, (geogr.) cidade da Hespanha, dezesseis leguas ao N. da Villa-Nueva de los Infantes; 5,200 habitantes.

Tomentello, *s. m. dim.* de tomento.

Tomentina, *s. f.* nome de uma planta.

Tomento, *s. m.* (Lat. *tomentum*) parte fibrosa e aspera do linho, de que se alimpa assedando-o.

Tomes, (geogr.) cidade da Mesia inferior, e uma das fronteiras do imperio romano.

Tomilho, *s. m.* (Lat. *thymum*) arbusto aromatico.

Tomim, *s. m.* (Cast. *tomine*), (ant.) peso maior que a oitava.

Tomisvar, (geogr.) cidade da Turquia européa, trinta leguas a SE. de Silistria.

Tômo, *s. m.* (Lat. *tomus*, do gr. *tomos*, formado do pret. med. de *temnô*, cortar, separar) volume de obra impressa: — (fig., p. us.) peso, importancia. Homem de grande — e saber. » *Homem de — e tombo*, bem fornido de membros; (fig.) de grande prestimo, merecimento, valor. Cousa de nenhum *tomo*.

Syn. comp. *Tomo, volume. Tomo* é termo de litteratura, e designa as differentes partes em que um autor divide a sua obra; *volume* é termo de livreiro ou de encadernador, e designa um livro impresso, encadernado ou brochado. O *volume* póde conter muitos *tomos*; e o *tomo* póde fazer muitos *volumes*. A encadernação separa os *volumes*; a divisão da obra distingue os *tomos*. Uma obra póde formar um só *volume*, mas não se dirá um só *tomo*; e nunca póde ter menos de dois *tomos*. Não se deve julgar da sciencia de um autor pelo tamanho do *volume*.

Tômoro, *s. m.* (Lat. *tumulus*, elevação, monticulo, tumulo) ant. e provincial. (V. *Cômoro*.)

Tomsk, (geogr.) cidade da Russia asiatica, sobre o Tom; 10,000 habitantes.

Tôna, *s. f.* (do lat. *tunica*) pelle, casca fina; superficie. A — da cebola, da romã, da arvore. *A' — d'agua*, á superficie ou quasi á superficie. *Uma —de terra* ou *areia*, camada de pouca grossura.

Tonante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *tonans, tis*, de *tono, are*, epitheto poetico de Jove, que troveja.

Tonbridge, (geogr.) cidade de Inglaterra, cinco leguas e meia ao SO. de Maidstone; 8,000 habitantes.

Tonda, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Tondella; 960 habitantes.

Tondella, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, cabeça da comarca e concelho do mesmo nome, situada tres leguas ao SE. de Vizeu; 1,450 habitantes.

Tondern, (geogr.) cidade da Dinamarca, onze leguas ao S. de Ribe; 3,000 habitantes.

Tone, *s. m.* (t. asiat.) alinadia, embarcação asiatica.

Tonel ou **Tonnel,** *s. m.* (Fr. *tonne*; lát. barb. *tonna*: allem. *tonne*, do lat. *tina*, ou antes, como quer Horne Tooke, do angl-sax. *tynan*, conter, encerrar) vaso de aduela que leva de sessenta a setenta e cinco e mais almudes. *Toneis*, toneladas. « A maior nau que então andava na India (1509) era de quatrocentos *toneis*. *Barros*. »

Tonelada, *s. f.* (*tonel*, e des. *ada*) medida pela qual se calcula o porte e frete dos navios; dois mil arratcis fazem uma tonelada :—*de vinho*, cincoenta almudes :—*s* (fig.) porte do navio. « Peitos de mais —*s* de valor, de brios, de perfidias, de ousadias. »

Tonelaria. V. *Tanoaria*.

Toneleiro. V. *Tanoeiro*.

Tonellêtes, *s. m. pl.* (Fr. *tonnelet*, parte da armadura antiga, especie de saio) fralda, fraldão da antiga armadura que descia da cintura até ao joelho.

Tonga, (*Archipelago dos Amigos*), (geogr.) archipelago na Polynesia, ao SE. das ilhas Fidji; 500,000 habitantes.

Tongres, (*Tungri*), (geogr.) cidade da Belgica, cinco leguas ao NO. de Liège; 4,000 habitantes.

Tonido. V. *Tinino, Sonido*.

Tonilho, *s. m. dim.* de tom, soada; musica seguida de instrumentos ou de voz.

Toninha, *s. f. dim.* atum novo, femea.

Toninho, *s. m. dim.* (do lat. *thunnus*, fr. *thon*, atum) atum novo pequeno.

Tonioneia, *s. f.* ave do Brazil mui pequena.

Tonitruôso, a, *adj.* (do lat. *tonitrus*, trovão, e des. *oso*), (poet.) sujeito a trovoadas; estação, região —. *Jupiter* —, que lança, dardeja o trovão.

Tonkat, (geogr.) cidade do Turkestan independente, 25 leguas ao S. de Taraz.

Tonnay-Boutonne, (geogr.) cidade de França, quatro leguas ao NE. de S. João de Angely; 1,300 habitantes.

Tonneins, (geogr.) cidade de França, quatro leguas e meia ao SE. de Marmande; 7,000 habitantes.

Tonnerre, (*Tornodurum*), (geogr.) cidade de França, dez leguas ao NE. de Auxerre; 4,271 habitantes.

Tono, *s. m.* (Lat. *tonus*) toada musica, tom de voz de quem falla; (fig.) disposição. Pôr-se em — de fazer alguma cousa.

Tono, *s. m.* titulo honorifico no Japão. (Luccna.)

Tonôa, (ant.) V. *Tanôa*.

Tonoeiro, (ant.) V. *Tanoeiro*.

Tonquin, (geogr.) região da India, além do Ganges, outr'ora reino independente, e hoje provincia do imperio de Annam; 8,000,000 de habitantes.

Tonsar. V. *Tosquiar*.

Tonsúra, *s. f.* (Lat.) acto de tosquiar, de aparar o cabello; córte que o bispo dá no cabello do ordinando; a coroinha do ordinando.

Tonsurado, a, *p. p.* de tonsurar, e *adj.* tosquiado; a quem o bispo abriu coroinha na cabeça.

Tonsurar, *v. a.* (*tonsura*, e *ar*, des. inf.) tosquiar, aparar o cabello; abrir a coroinha ao ordinando.

Tontear, *v. n.* (*tonto*, e *ar*, des. inf.) ter tonturas, fazer, dizer tontices.

Tonteira ou **Tontice,** *s. f.* patetice, enfraquecimento do juizo por effeito de velhice; dito ou acção de velho decrepito.

Tonto, a, *adj.* (contraido de *attonito*) que tem tonturas de cabeça, estontcado com somno, por vinho, aturdido por golpe na cabeça; apatetado por velhice.

Tontúra, *s. f.* vertigem: —*s* de cabeça.

Topa, *s. f.* jogo pueril que se joga com um osso de quatro faces.

Topada, *s. f.* acto de topar com o pé. *Dar uma* —, (fig. e famil.) obrar mal por fragilidade ou por inconsideração casual.

Topar, *v. n.* (de *tocar*, *pé*,) propriamente significa dar de encontro com o pé; encontrar accidentalmente: — *com alguem*; — *com olhos*, reparar, parar com reflexão.

Topar, *v. a.* encontrar accidentalmente: — alguem. *Topei-o* na escada. *Homem que topa a tudo* (fig. e famil.) o que aceita negocios bons e maus; que tem commercio com toda a qualidade de mulheres:—(em jogos de parar) aceita a parada do ponto. *Topa* tudo.

Topaz. V. *Topazio*.

Topaz, *s. m.* (t. asiat.) christão mestiço de Malaca.

Topázio, *s. m.* (Lat. *topazion*, que os etymologistas derivam de *tapazó*, buscar, indagar. Court de Gébelin o deriva do chaldaico *the*, artigo, e *paz*, *pads* ou *pats*, puro; em egypc. *toube* ou *toubo* significa pureza) pedra preciosa transparente e brilhante de côr amarella.

Tope, *s. m.* (de *topar*) choque, embate de dois corpos que se topam; *v. g.* — de duas bolas no bilhar ou no jogo da bola; golpe de martelo nas ferrarias; obice, obstaculo.

Tope, *s. m.* summidade. O — da gavea; — da mesa; — *de fita*, laço que se traz no chapéu, ou as mulheres no toucado.

Topetada, *s. f.* (de *topar*) cabeçada, marrada, encontrão. Dar uma —.

Topetar, *v. n.* (de *topo*, *topar*; em ang.-sax. e ing. *top* significa cimo, cume) marrar; (fig.) montar, subir, elevar-se ao topo, cume.

Topéte, *s. m.* (Fr. *toupet*) o cabello da parte da cabeça ricado.

Topeteira, V. *Testeira*.

Topetudo, a, *adj.* que traz topete.

Tophâceo, a, *adj.* (Lat. *tophaceus*, de *tophus*, areia), (med.) *concreções* —*s*, duras.

Topiaria, *s. f.* (Lat. *topiaria*, de *topia*, *orum*, figuras recortadas na summidade de arvores) arte de fazer figuras de murta e outros arbustos em jardins.

Tópico, a, *adj.* (Lat. *topicus*, do gr. *topos*, logar), (med.) que se applica sobre a parte. *Remedios* —*s*, que se applicam sobre as partes doentes; *v. g.*, cataplasmas.

Tópico, *s. m.* (med.) remedio topico.

Topinambás. V. *Tupinambás*.

Tôpo, *s. m.* (do anglo-sax. *top*, cimo) summidade; a parte mais alta, remate. O — do mastro, da mesa, do corredor. —*s* das vigias.

Tópo. V. *Choque, Encontro*.

Topo, (geogr.) villa da ilha de S. Jorge, uma dos Açores; é cabeça de um concelho do mesmo nome, e tem 9,099 habitantes.

Topographía, *s. f.* (Lat., do gr. *topos*, logar, e *graphia*) descripção das localidades de um territorio.

Topográphico, a, *adj.* que respeita á topographia.

Topógrapho, *s. m.* o que faz descripção topographica.

Toque, *s. m.* acção de tocar, contacto. « O — de suas mãos fez o milagre. *Vieira*. » —, som de instrumento musico; *v. g.*, a — de sino, de clarins, de caixa ou tambor: —, topada, embate. *Dar* — o *navio*, tocar no fundo ou em baixos: —*s de pincel*, pinceladas que dá o pintor no painel: —, leve impulso. « Ao — de qualquer peita dão com a justiça de avesso. *Arraes*. » *Dar um* — *de murmuração*, murmurar sem offender, sem escandalisar: — (fig.) prova, ensaio, demonstração; *v. g.*, da verdade, do entendimento. *Pedra de* —, pedra dura em que se esfregam as peças de ouro ou prata cuja pureza se quer conhecer; (fig.) meio de avaliar, apreciar; *v. g.*, — da sinceridade, da amizade, do amor: —*s da mão de Deus*, trabalhos.

Toque-emboque, *s. m.* jogo de bola com aro.

Toqueixo, *s. m.* (provavelmente contracção de *ataqueixo* ou de *touca*), (ant.) toucado antigo de mulher.

Tor, (geogr.) cidade da Arabia, sobre o golpho de Suez.

Torado, a, *p. p.* de torar, e *adj.* cortado, dividido em tóros.

Toral, *s. m.* (de *toro*) — *da lança*, o terço, o mais forte della. *O* — *da camisa*, o cabeção.

Toranja. V. *Toronja*.

Torão, *s. m.* (do fr. *toron*, eminencia) bolo de nozes, amendoas e mel.

Torar, *v. a.* (*tora*, e *ar*, des. inf.) serrar a arvore em toros.

Torçal ou **Torsal,** *s. m.* (do *torcer*) cordão de varios fios de seda torcidos.

Torçalado, a, *adj.* ornado de torçaes.

Torção. V. *Torçol* e *torsão*.

Torcato. V. *Torquato.*

Torcedôr, *s. m.* instrumento ou pessoa que torce; arrocho, garrote; (fig.)—*do coração, do entendimento, da justiça,* cousa que faz desviar; *v. g.,* o amor é—da justiça: —(fig.) cousa com que seduzimos ou molestâmos alguem para o dobrar ao nosso intento.

Torcedúra, *s. f.* acção de torcer e effeito della:—de membro, da perna; volta tortuosa que dá o rio. *Justiça sem —,* recta, sem desvio do direito caminho.

Torcelado. V. *Torçalado.*

Torcello, (geogr.) cidade do reino Lombardo-Veneziano, duas leguas ao NE. de Veneza; 9,000 habitantes.

Torcer, *v. a.* (Lat. *torquere,* p. p. *torsus,* sup. *tortum* ou *torsum*) fazer volver: — as ramas, as fibras de plantas; — os fios, a corda:—, desviar da linha recta;—um braço: — *a espada,* virar-lhe o fio: — o *caminho,* ir com rodeio, afastado da estrada direita:—*o passo,* voltar atrás, virar de caminho:—*as rédeas ao cavallo,* para mudar de caminho: —*os olhos,* olhar vesgo;—a bôca:—o *focinho* ou o *rosto* (fig. e famil.) em signal de desapprovação, de aversão ou inveja:—*o rosto ao inimigo,* retirar-se delle:—*alguem,* fazê-lo desviar da justiça, do recto caminho: —*o sentido,* dar sentido violento aos textos:—*as leis,* dar-lhe sentido forçado, violento, fazer má applicação dellas:—*a verdade da historia,* alterá-la:—*a vinha,* dar volta á vara principal para que a seve fique nos primeiros olhos da vide: — em sentido neutro, seguir, tomar direcção tortuosa. *Torce o rio,* dá voltas tortuosas. « Homem de antes quebrar que —, *Sá de Miranda,* » isto é, que nada é capaz de fazer ceder ou dobrar contra o seu dever ou convicção: — *á via deshonesta,* desviar-se do caminho da virtude.

Torcer-se, *v. r.* dobrar-se:—*a espada, o alfange,* não cortar, por ter o fio dobrado. « Em raizes os pés (da nympha) se vão *torcendo. Camões,* Egloga 7: »—(fig.) deixar-se ganhar; *v. g.,* — a peitas, a empenhos, a adulações, a lisonjas.

Torchado. V. *Trochado.*

Torcia, *s. f.* (ant.) violencia, torcedura; (fig.) difficuldade, obstaculo; embaraço.

Torcicóllo, *s. m.* volta tortuosa; gyro, rodeio; (fig.) ambiguidade de palavras: —, ave vulgar.

Torcicóllo, a, *adj.* que inclina a cabeça á banda, que tem o pescoço torto; (fig.) hypocrita.

Torcida, *s. f.* (subst. da des. f. de *torcido*) fios de linho ou algodão torcidos para mechas de vélas, candeias, etc.

Torcidamente, *adv.* de modo forçado, violento. Applicar — as leis, os textos.

Torcido, a, *p. p.* de torcer, o *adj.* tortuoso, volvido sobre si. Fio, ramo, braço —. *Caminho, rio* —, tortuoso, que dá voltas. *Escada* —, em caracol. *Olhos* —*s* (fig.) os do invejoso. *Rosto* — (fig.) de quem desapprova, duvida. *Sentido* —, desviado do natural e obvio: — (fig.) apartado da rectidão, da justiça, da verdade: — *do dever,* desviado por peita, seducção.

Torcilhão, *s. m.* colica que dá nas bestas.

Torcimento, *s. m.* acção de torcer; estado da cousa torcida, torcedura.

Torcionário, a, *adj.* acompanhado de torsão. *Dôres* —*s,* que fazem torcer os membros.

Tôrculo, *s. m.* (Lat. *torculum,* prensa) pequena prensa; prélo destinado á impressão chalcographica; machina de lapidar; *v. g.,* crystaes.

Torcy, (geogr.) villa de França, quatro leguas ao SE. de Dieppe; 600 habitantes.

Tordesillas, (*Turris Sillæ*), (geogr.) cidade da Hespanha, sete leguas ao SO. de Valladolid; 4,000 habitantes.

Tordilho, a, *adj.* côr de tordo. *Cavallo* —, com pello mesclado de branco e preto.

Tordo, *s. m.* (Lat. *turdos*) ave vulgar de côr negra e branca.

Toré, (t. do Brazil) flauta feita de taboca.

Torga, Torgã. V. *Urze.*

Torgau, (geogr.) cidade da Prussia, quinze leguas ao NE. de Marseburgo; 8,000 habitantes.

Tori, *s. m.* (t. asiat.) um legume de que se faz a orna.

Toribios, *s. m. pl.* contas de crystal que vem da India.

Toriondo. V. *Touriondo.*

Torjok, (geogr.) cidade da Russia, dezesete leguas a NO. de Tver; 10,000 habitantes.

Torma. V. *Turma.*

Tormenta, *s. f.* (Fr. *tourmente,* do lat. *tormentum*) grande agitação do mar com vento rijo, borrasca, tempestade; (fig.) trabalho perigoso; violenta agitação, tumulto, desordem. *Correr* —, aturá-la, soffrê-la, aguentá-la sobre amarra, e não á véla. Uma — de guerras, de trabalhos, cuidados: —*s do estado,* revoluções.

Tormentar. V. *Atormentar.*

Tormentativo. V. *Atormentador.*

Tormento, *s. m.* (Lat. *tormentum*) acção de atormentar ou de ser atormentado; tratos, tortura, dôr, pena, angustia, afflicção corporal ou moral: — do animo. *Pôr, metter a* —*s,* dar tratos: —, causa de tormento. « Teus desdenhosos olhos, —*s* do minha alma. »

Tormentório, a, *adj.* onde ha tormentas. O cabo—.

Tormentôso, a, *adj.* onde ha tormentas, tempestuoso, procelloso. Mares, costas —*s*: —, que causa tormentas. Os —*s* ventos. *Cuidados* —*s,* que atormentam.

Tormes, (geogr.) rio da Hespanha; sáe dos montes de Gredos, e cáe no Douro.

Tórna, *s. f.* (de *tornar*) compensação do excesso de valor do cousa recebida em troca de outra: —*s,* compensação em dinheiro que o herdeiro melhorado em partilha dá aos coherdeiros para ficarem todos com igual quinhão.

Tornada, *s. f.* o acto de tornar ou de voltar para o logar d'onde se saiu; regresso.

Tornada, *s. f.* (de *torno*) liquido que corre da vasilha a que se tirou o torno ou batoque.

Tornadiço, a, *adj.* que deixou o amo ou senhor com quem vivia para ir servir outro; renegado, que mudou de religião.

Tornado, a, *p. p.* de tornar, e *adj.* voltado, convertido; *v. g.,* — ao logar; — á fé. *Tinha — a si,* recobrado os sentidos. *As esperanças tinham-se — em fumo,* reduzido a fumo.

Tornadoura, *s. f.* instrumento do tanoeiro para torcer e dobrar arcos de vasilhas.

Tornamento. V. *Tornada.*

Tornar, *v. n.* (Lat. *torno, are,* de *tornus,* torno; gr. *tornoô,* tornear, trabalhar com a roda ao torno. D'aqui vem a accepção mais usual que tem em portuguez, voltar) voltar, regressar ao logar d'onde se saiu; *v. g.,* ao [illegible]orto; — de jornada: —, repetir; *v. g.,* — *a fazer,* fazer de novo, outra vez: — *em* ou *a si,* recobrar os sentidos, o accordo; reavisar-se, reconhecer a culpa, o erro, cair em si: — *sobre si,* reconhecer a culpa: — *por si* (ant.) acudir por suas cousas: — *atrás,* regressar; (fig.) arrepender-se; voltar á religião abjurada: — *em proveito, em damno,* converter-se: — *por alguem* ou *por alguma cousa,* acudir, sair em sua defeza; *v. g.,* — pelo credito, honra de alguem: — *por alguma cousa,* voltar atrás a buscar: —, *v. a.* restituir; dar torna, compensar o excesso de valor da cousa recebida em troca. *Tornou-lhe* tres moedas: —, dar tornas o herdeiro melhorado na partilha aos coherdeiros. « A's ondas *torna* as ondas que tomou. *Camões,* Lus., v, 22. » « *Tornae-me* meu amor, se o levaes, ventos, *Ferreira,* Eleg. 7, » restitui: —, responder a quem impugnou ou fez observações ácerca do que dissemos: —, imputar; *v. g.,* — a culpa a outrem; — offensa, damno; — ahi, prover o magistrado, dar as providencias para punir o culpado: —, traduzir, verter; *v. g.,* — do latim em portuguez: —, mudar, transfigurar. Jove a *tornou* em loureiro: — (t. de tanoeiro) dar volta aos arcos das vasilhas com a tornadoura: — *mão,* resistir.

Tornar-se, *v. r.* converter-se. *Tornaram-se* as esperanças em fumo: —, transformar-se; *v. g.,* a nympha *tornou-se* em loureiro: — *a sentar,* sentar-se outra vez: — *a alguem,* recorrer a elle: —, agastar-se, pegar com elle: —, converter á crença, religião.

Tornasol, *s. m.* (Fr. *tournesol*) gyrasol, planta.

Tornaviagem, *s. f.* (comp.) volta ao porto d'onde se tinha antecedentemente partido.

Tornavoda, *s. f.* segunda voda feita em casa de um dos pais dos noivos.

Torneado, a, *p. p.* de tornear, e *adj.* lavrado em torno, roliço, cercado, rodeado; *v. g.*, terra — d'agua; ilha — das nossas embarcações. A garganta — de um fio de perolas. « Barbacan — de uma grande cava. *Barros.* » Braços —*s*, bem contorneados: — (fig.) feito com curiosidade, apurado. Estylo bem —. Versos —*s*.

Torneadôr, *s. m.* tornador, banco de quatro pés sobre que os segeiros trabalham as rodas grandes; instrumento com que os espingardeiros abrem as escorvas.

Tornear, *v. a.* (Lat. *torno, are*) lavrar ao torno, dar fórma, feição cylindrica e roliça; formar o estatuario os contornos do marmore; *v. g.*, — o pescoço, os braços. A natureza lhe *torneou* os braços: —, rodeiar, dar volta, andar em torno. O rio *torneá* a cidade. A cava *torneá* a praça. « E *torneando* a ilha, » dando volta, fazendo o circuito. *Torneámos* a ala esquerda do exercito inimigo, passámos por detrás da ala, envolvendo-o, fazendo o circuito.

Tornearia, *s. f.* rua onde ha torneiros de lavrar madeira.

Torneiadôr, *s. m.* homem destro nos torneios.

Torneiar, *v. n.* fazer o jogo do torneio, excitar-se em torneios.

Torneio, *s. m* (Fr. *tournois*, de *tourner*, dar voltas) combate simulado de muitos cavalleiros em quadrilhas, a cavallo com lança, ou a pé com espada.

Torneio ou **Torneo,** *s. m.* feição roliça que dá o torneiro á madeira ou ao metal.

Torneira, *s. f.* torno de pipa.

Torneiro, *s. m.* official que lavra ao torno alizando e fazendo roliço pau, marfim, osso ou metal.

Torneja, *s. f.* o calço de pedra que se põe debaixo da roda do carro ou sege quando sobe por ladeira.

Tornel, *s. m.* uma argola cravada em haste de metal, sobre a qual se revolve para todos os lados; *v. g.*, *tornéis* de ferro para o bomba da roda.

Tornenses. V. *Tornezes.*

Torneo. V. *Torneio.*

Torneyar. V. *Torneiar.*

Tornezes, *s. m. pl.* (do fr. *tournois*) moedas de D. Pedro I que valiam pouco mais de sete soldos. Meios —*s*: — *petites* (do fr.) cujo valor não se sabe ao certo.

Tornilheiro, a, *adj. s.* (p. us.) que deserta do serviço militar para a casa paterna.

Tornilho, *s. m.* castigo militar que se dá com duas espingardas atravessadas, uma sobre o pescoço, e a outra nas curvas das pernas, e apertadas com correias, de sorte que façam curvar e dobrar o corpo com pena e molestia; torniho.

Torninho, *s. m. dim.* de torno, pequeno torno em que os ferreiros apertam as peças que querem limar.

Tôrno, *s. m.* (Lat. *tornus*, roda de torneiro) engenho em que o torneiro lavra as peças; especie de prego roliço ou quadrado de pau, como os com que os sapateiros pregam os tacões; canudo com seu batoque ou rolha, o qual se embebe em uma abertura de pipa ou tonel, por onde corre ou sáe o liquido contido na vasilha; (fig.) — *d'agua*, bico, d'onde sáe espadana forte: —, volta. Fazem alguns —*s* á ilha. *Em* —, em redor, ao redor, em volta, em gyro; —da cidade. *Pôr á vêla em—da espada*, cruzá-la, manobra antiga nautica, enfiar de pôpa á proa. Bésta de—. (V. *Bésta.*) —, torninho de ferreiros onde elles apertam com um parafuso as peças que querem limar.

Tornozêlo, *s. m.* (*torno*, e gr. *ózos*, nó de arvore) cabeça do osso resaltada da perna de um e outro lado junto ao pé. Prezar-se de não ter —*s* (phr. jocosa ant.) de bem feito, delicado. Homem de tres —*s*, mui rijo.

Tôro, *s. m.* (Lat. *torus*, tronco da arvore limpo de rama; (fig.) o corpo do homem destroncados os membros: — (ant.) leito.

Toro, (geogr.) cidade da Hespanha, cinco leguas e meia ao NE. de Salamanca; 10,000 habitantes.

Toronja, *s. f.* arvore e fruta de especie media entre o limão e laranja, mas mais grossa e carnuda que esta.

Toropetse, (geogr.) cidade da Russia européa, sessenta leguas ao SE. de Pskov; 12,000 habitantes.

Toropy, (geogr.) rio do Brazil, na provincia de S. Pedro do Rio-Grande; vem dos campos da Vacaria, vae juntar-se com o rio Ibicuy pela margem opposta junto da povoação da Forquilha.

Torpe, *adj.* (Lat. *torpidus*), (ant.) que causa torpor, que entorpece. « Os —*s* frios. *Camões*, Lusiad., VI. » « A longa velhice, — e tarda. *Eusid. Port.*, IX, 147. »

Torpe, *adj. dos 2 g.* (*turpis*, sujo, immundo) deshonesto, impudico; *v. g.*, amor: —, indecoroso, ignominioso: —*s* meios, palavras.

Torpeçar. V. *Tropeçar.*

Torpecer. V. *Entorpecer.*

Torpeço. V. *Tropeço.*

Torpedo, *s. m.* (Lat.) peixe electrico, cujo toque entorpece.

Torpemente, *adv.* do modo torpe, com torpeza. *Fugir* —, com ignominia.

Torpêza, *s. f.* fealdade; deshonestidade; *v. g.*, — das acções, das palavras: —, na phrase biblica, as partes pudendas da mulher. *Revelar a* —, conhecer a mulher carnalmente.

Torpidade, *s. f.* (Lat. *turpitudo, onis*) torpeza.

Tórpido, a, *adj.* entorpecido.

Torpissimamente, *adj. superl.* de torpemente.

Torpissimo, a, *adj. superl.* de torpe. Acções, palavras —*s*.

Torpôr, *s. m.* (Lat.) entorpecimento do membro; estado torpido de alguma parte do corpo.

Torporiz, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Monção; 560 habitantes.

Torquato (S.), (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Guimarães; 1,600 habitantes.

Torquemada, (hist.) primeiro inquisidor-geral da Hespanha; nasceu em 1420, morreu em 1498.

Torquez, *s. f.* (do lat. *torqueo, ere*, torcer) especie de tenaz.

Torquêza. V. *Turqueza.*

Torra, *s. f.* (de *torrar*) acção de torrar; torrada.

Torrada, *s. f.* (subst. da des. f. de *torrado*) fatia de pão torrada.

Torrado, a, *p. p.* de torrar, e *adj.* seccado ao sol, ou ligeiramente queimado. *Zona* —, torrida. Café —.

Torrados, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca de Louzada, concelho de Felgueiras; 560 habitantes.

Torrantez ou **Terrantez,** *adj. dos 2 g. uva* —, depelle muito delgada, e sujeita a apodrecer.

Torrão, *s. m.* (do gr. *toreó*, volver, revolver) pequena porção de terra presa e separada da outra; (fig.) paiz, terra, região: — *de açucar*, pedaço de açucar crystallisado. *Bom e fertil* —, sólo.

Torrão, (geogr.) povoação de Portugal, na provincia do Alemtejo, comarca de Cuba; é situada sete leguas ao SO. de Evora; 1,380 habitantes. Ha outra povoação na provincia do Minho, a seis leguas do Porto; 1,200 habitantes. E' patria de Bernardim Ribeiro, um dos melhores poetas portuguezes.

Torrar, *v. a.* (Lat. *torreo, ere*, do *turo, ere*, queimar, e *torno*, volver) seccar muito ao sol ou ao lume. O sol *torra* as espigas, as folhas; queimar levemente a superficie; *v. g.*, — pão, café.

Tôrre, *s. f.* (Lat. *turris*, gr. *tursis*. O termo, com ligeiras differenças de desinencia, é commum aos dialectos do celtico com a significação de torre, montão, cousa elevada. Creio que o radical é o egypcio *tuon*, subir, alçar-se, e *djor*, forte) edificio fortificado e alto destinado a proteger os que a elle se acolhem dos ataques do inimigo, e para de lá lançarem contra os sitiadores armas de arremesso; hoje servem de prisão ou armazens de armas: — *de sinos*, onde se suspendem os sinos em templos ou igrejas: — (fig.) fortaleza. « As —*s* de vosso animo. *Eufr.* » « As velivolas —*s*, » (loc. poet.) naus.

Tôrre, (geogr.) ha com este nome em Portugal per-

to de vinte povoações, pela maior parte insignificantes; as que comtudo merecem alguma menção são as seguintes: 1ª, no concelho de Monção, a nove leguas de Braga; 1,000 habitantes; 2ª, — *do Pinhão*, no de Villa-Real; 720 habitantes; 3ª, — *de Dona Chama*, villa de Traz-os-Montes, cujo concelho encerra 3,000 habitantes, situada em uma elevada campina ao S. do rio Tuela, e quatro leguas ao N. de Mirandella.

Torre, (geogr.) serra da provincia do Ceará, no Brazil, no termo da antiga villa de Macejana.

Torre, (geogr.) cidade da Italia, nos estados sardos, quatro leguas ao SO. de Pignerol; 2,200 habitantes.

Torreado, a, *p. p.* de torrear, e *adj.* munido, fortificado com torres. O muro —. A cidade —. *Elephante* —, que leva torre de madeira. « Italia vallada e — dos montes Alpes. *Barreiros*, Chorogr. » *As penhas* —*s*, que têem a fórma de torres.

Torreante, *adj. dos 2 g.* que se eleva como torre. O — cume ás nuvens ergue. A — soberba. O — orgulho. *Cidade* —, cheia de edificios magestosos.

Torreão, *s. m. augm.* de torre, grande torre; (fig.) — de nuvens amontoadas.

Torrear, *v. a.* (*torre*, e *ar*, des. inf.) fortificar, munir com torres; (fig.) cercar, encerrar em torno, fallando de terras e montes altos: —, *v. n.* alçar-se, mostrar-se elevado á maneira de torre. (E só usado na poesia.)

Torreau. Vem na *Monarch. Lusit.* de Brandão. Moraes suppõe ser erro por *torteau*, t. fr., tortão. (V. *Tortão.*)

Torre d'Avila, (geogr.) antiga villa da provincia da Bahia, no Brazil, doze leguas ao NE. da cidade capital da provincia.

Torredeita, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Vizeu; 1,500 habitantes. Corre-lhe junto o rio do mesmo nome, o qual entra na direita do Dão.

Torre e Espada (Ordem da), (hist.) ordem militar portugueza, creada por D. Affonso V em 1459 para condecorar os cavalleiros que fossem ás conquistas da Africa. Caida em desuso, foi de novo instaurada em 1808 por D. João VI, então principe regente, para premiar os militares não catholicos que não podiam usar as insignas das ordens. Na regencia de D. Pedro IV em 1833 foi de novo reformada esta ordem, que se ficou intitulando: *antiga e muito nobre ordem da Torre e Espada do Valor, Lealdade e Merito*, e póde ser concedida a pessoas de todas as religiões e profissões.

Torrefacto, a, *adj.* (Lat. *torrefactus*), (pharm.) torrado.

Torreira, *s. f.* (de *torrar*) *a — do sol*, o tempo do dia em que o sol é mais ardente.

Torrejado. V. *Torreado.*

Torreiha, *s. f.* nome de um jogo antigo, prohibido pela *Ordenação Affonsina.*

Torrente, *s. m.* e *f.* (Fr. *torrent*, do lat. *torren, tis*) agua passageira que corre rapida sem alvo certo, e provém de chuvas abundantes ou do subito derretimento das neves: — *de chuva grossa*, enxurrada: — (fig.) grande copia de cousas que correm umas após outras; *v. g.*, uma — de sangue, de lagrimas, de luz; — de palavras, injurias de males, infortunios, calamidades. *O — dos autores*, o maior numero delles, que seguem a mesma doutrina.

Torres (Domingos Maximiano), (hist.) poeta portuguez, fallecido em 1808. Foi um dos membros da *Arcadia;* possuia a fundo o idioma patrio, que escreveu com a maior pureza, e as suas obras são modelos de correcção. Escreveu: *Eclogas, Canconetas* e outras poesias.

Torresmo, *s. m.* (de *torrar*) a parte membranosa e torrada que fica da banha frita de porco.

Torres-Novas, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Extremadura, cabeça da comarca e concelho do mesmo nome, no districto de Santarem, d'onde dista cinco leguas ao NE. e duas ao N. do Tejo, junto ao rio Azinhaga e em logar baixo; é cercada de muros, e tem um forte castello com onze torres; 4,690 habitantes.

Torres-Vedras, (geogr.) antiga e notavel villa de Portugal, na provincia da Extremadura, cabeça da comarca e concelho do mesmo nome, no districto de Lisboa, donde dista sete leguas ao N. e duas da costa maritima; é situada sobre o rio Sizandro, n'um terreno abundante em cereaes e vinho; 3,600 habitantes.

Torrezinha, *s. f. dim.* de torre.

Tórrido, a, *adj.* (Lat. *torridus*) queimado. *Zona* —, que fica de um e outro lado do equador, exposta a um sol vertical.

Torrijas, *s. f. pl.* fatias torradas embebidas em vinho e cobertas de ovos.

Torrinha, *s. f. dim.* de torre.

Torro. V. *Tarro.*

Torroada, *s. f.* tiro, golpe com torrão; grande quantidade de torrões.

Torrozêlo, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Gouvêa, concelho do Sandomil; 500 habitantes.

Torsão, *s. f.* (Lat. *tortio, onis*) acto de torcer, estado de cousa torcida; colica mui dolorosa de homem e das bestas.

Torso, *s. m.* (Ital. *torso*, tronco de arvore cortado) tronco de estatua.

Torso, a, *adj.* torcido. *Columnas* —*s*, bronzo ou pedra lavrada em espiral.

Torta, *s. f.* (Fr. *tourte*) empada recheiada de pombos, carne, nata, fruta.

Tortão, *s. f.* (Fr. *tourteau*), (braz.) especie de arruela em fórma de torta.

Torteau. V. *Tortão.*

Torteira, *s. f.* vaso de cobre em que se cóze a torta.

Tortelos, *adj. m.* (chul.) que tem os olhos tortos.

Tortilha, *s. f. dim.* de torta, pequena torta.

Torto, a, *adj.* (Lat. *tortus*, de *torqueo, ere*, torcer) não direito, retorcido; que não olha direito, vesgo; (fig.) não recto moralmente. *A — e a direito* (phr. famil.) sem attender ao que é justo.

Torto, *s. m.* (Fr. *tort*, injuria), (ant.) injuria, sem razão. Receber —, *ser preso a* —, sem justo motivo. Satisfazer damnos e —*s*.

Tôrto, (geogr.) rio de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, que entra na direita do Tua, meia legua acima de Mirandella. Ha outro na Beira-Alta que desagua no Douro, abaixo do Pinhão, tendo nove leguas de curso; tambem se lhe chama Coura.

Tôrtos, *s. m. pl.* dôres violentas de barriga que sobrevem ás recem-paridas.

Tortozendo, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Covilhã; 1,700 habitantes.

Tortual, *s. m.* barra de madeira que se mette no olho do fuso do lagar para o fazer volver.

Tortulho, *s. m.* cogumelo; mólho de tripas atadas para vender; (fig.) pessoa baixa e gorda, desairosa.

Tortuosidade, *s. f.* o lançamento tortuoso, tortura; *v. g.*, do ramo da arvore.

Tortuôso, a, *adj.* (Lat. *tortuosus*) que dá voltas, torcido. Caminho —. *Rio* —, serpeante; (fig.) *meios* —*s*, não conformes á justiça, á probidade.

Tortura, *s. f.* inflexão, voltas, desvio da linha recta; (fig.) desvio da rectidão moral: — da bôca; — dos olhos. *Fazer, causar — a alguem*, incommodo, leve injuria.

Toruman, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil.

Torva, (ant.) V. *Estorvo, Impedimento.*

Torvação, *s. f.* (Lat. *turbatio, onis*) perturbação do animo causada por medo, susto ou ira; susto. Pl. *Torvações.*

Torvado, a, *p. p.* de torvar, e *adj.* perturbado, assustado.

Torvamente, *adv.* com torvação, com inquietação, com os olhos torvos.

Torvamento, *s. m.* torvação, perturbação, desassocego.

Torvar, *v. a.* (Lat. *turbo, are*, perturbar) perturbar; *v. g.*, — os sentidos, a razão.

Torvelinho, *s. m.* (do lat. *turbo, onis*, fr. *tourbillon*) remoinho causado, *v. g.*, por ventos encontrados.

Torvisco. V. *Troviseo.*

Tôrvo, a, *adj.* (Lat. *torvus*, de *rate*, negro, fero, hediondo) terrivel, iracundo, que infunde terror. O — gesto, catadura. A — face do tyranno. Olhar com —*s* olhos.

Tôrvo, (ant.) V. *Estorvo.*

Torvolinho. V. *Torvelinho.*

Tósa, *s. f.* (do lat. *tosus*, espancado), (t. vulgar) *dar uma — a alguem*, quantidade de pancadas, pauladas.

Tosado, a, *p. p.* de tosar, e *adj.* aparada a felpa, roído.

Tosadôr, *s. m.* o que tosa pannos de lã.

Tosadúra, *s. f.* o acto de tosar; o trabalho feito pelo tosador.

Tosão, *s. m.* (Fr. *toison*) vello de carneiro. *O — de ouro*, insignia de uma ordem de cavallaria da Hespanha e Austria.

Tosão, *adj. m.* (do precedente), (ant.) tosquiado.

Tosar, *v. a.* (Ital. *tosare*, fr. ant. *touzer*, do lat. *tondo, cre, onsum*) aparar a felpa do estofo de lã; (fig.) roer, cortar rente. *Tosa* a ovelha o prado: — *a murta*, aparar por igual.

Toscamente, *adv.* em estado tosco, sem lavor, grosseiramente, sem adorno.

Toscanejar, *v. n.* (do lat. *oseito, are*, ter abrimentos de bôca) estar caindo com somno, abrindo a bôca e cerrando os olhos.

Toscâno, a, *adj.* da toscana: —, *s.* natural da Toscana.

Toscâno (Thomé), (hist.) escriptor portuguez do principio do seculo XVII, e natural da cidade de Evora. Escreveu: *Parallelos de principes e varões illustres.*

Tôsco, a, *adj.* (talvez do ital. *tosco*, toscano, da ordem de architectura toscana) não lavrado, bruto, rude, como saiu das mãos da natureza. *Obra —*, grosseira, mal feita. *Engenho —*, sem cultura.

Tosquenejar. V. *Toseanejar.*

Tosquia, *s. f.* acção de tosquiar os carneiros, ovelhas e outros animaes. *Fazer a —* (fig. e chulo), censurar, criticar.

Tosquiado, a, *p. p.* de tosquiar, e *adj.* cortado rente, aparado. « Ir buscar lã e sair — » (adagio).

Tosquiadôr, *s. m.* o que tosquia animaes, arvores, ou arbustos.

Tosquiar, *v. a.* (de *tosão*, e lat. *seeo, are*, cortar) aparar, cortar rente o pello dos carneiros, das ovelhas; *v. g.*, — bestas, o cabello; — arvores, murta, arbusto: — (fig.) despojar com violencia, por meios illicitos; — o povo com impostos, exacções. « Ao — achas dono, nas pressas não te conhecem » (adagio); isto é, quando alguem tem fazenda; *v. g.*, a lã do seu rebanho, acha dono senhor que vem exigir pagamento ou serviço; quando está em aperto, todos fogem do miseravel. « Depois de rapar, não ha que —» (adagio).

Tosse, *s. f.* (Lat. *tossis*, que parece ser voz imitativa do som que faz quem tosse) movimento convulsivo para lançar dos bronchios ou do bofe escarros ou mucco: — *secca*, em que não ha expectoração. « D'ali vem — ao gato » (loc. proverbial) causa de queixa.

Tosse, *s. f.* (do fr. ant. *toussere*, torcer), (ant. e obsol.) dissimulação, disfarce, projecto encoberto de engano.

Tossegôso, a, *adj.* doente de tosse.

Tossezinha, *s. f. dim.* de tosse, tosse pouco violenta.

Tossído, a, *p. p.* de tossir.

Tossído, *s. m.* (ant.) mostra de querer dizer ou fazer alguma cousa, dando signal com tosse.

Tossigôso, a, *adj.* doente de tosse.

Tossinha, *s. f. dim.* de tosse, tosse pouco violenta.

Tossir, *v. n.* (Lat. *tussire*) fazer esforço para expectorar, soffrer tosse.

Tosta, *s. f.* (do lat. *tostus*, torrado) fatia de pão torrado, torrada.

Tostado, a, *p. p.* de tostar, e *adj.* levemente queimado, de côr adusta; *v. g.*, paus —*s*. Leitão bem —. Rosto —.

Tostadúra, *s. f.* acto de tostar ou torrar.

Tostão ou Testão, *s. m.* (do ital. *testone*, *testa* moeda de prata de Portugal que vale 100 réis.

Tostãozinho, *s. m. dim* de tostão. « Vae por baixo e corta a sedella, que lhe pescou os *tostõezinhos*. *Vieira*, Arte de furtar. »

Tostar, *a. a.* (do lat. *tostus*, torrado) torrar, queimar levemente; *v. g.*, no forno. « Os barbaros *tostam* paus agudos com que fazem tiros, *Barros*, » dar côr adusta, « O sol *tosta* o carão. » —*se*, queimar-se.

Tostar, *v. a.* (do ingl. *to toast*, fazer brindes), (t. moderno, escusado e inadmissivel) brindar, fazer brindes.

Toste, *adj. dos 2 g.* e *adv.* (Fr. ant. *tost*, hoje *tôt*), (ant.) breve, prompto.

Toste, *adv.* (do precedente), (ant.) depressa, em breve.

Toste, *s. f.* (Larramendi diz que é termo vasconço *tostae)* banco da galé onde vão afferrolhados os forçados. « As —*s* vinham atochadas. *Barros*, 1, 5, 3. »

Tostemente, *adv.* (ant.) depressa.

Tosto. V. *Toste.*

Total, *adj. dos 2 g.* (Lat. *totalis*) de todas as partes que formam um todo. A ruina — do edificio, do commercio.

Total, *s. m.* (do precedente) a somma total, a totalidade.

Totalidade, *s. f.* o aggregado de todas as partes que formam um todo, de todas as quantidades integrantes de um numero.

Totalissimamente, *adv. superl.* improprio de totalmente.

Totalissimo, a, *adj. superl.* improprio de total.

Totalmente, *adv.* inteiramente, de todo.

Toturubá, *s. f.* (bot.) arvore fructifera do mato-virgem do Brazil. O fructo, conhecido pelo mesmo nome, é côr de gemma de ôvo, e de sabor agradavel.

Touça, *s. f.* (talvez do fr. ant. *tasser*, crescer, ou *tasson*, estaca) o pé do castanheiro d'onde sáem as varas de que se fazem arcos; o pé da canna do açucar.

Touca, *s. f.* (do pers. *tachia*, carapuça) adorno de cabeça usado pelas freiras, viuvas e as mulheres em geral, feito de lençaria; especie de turbante usado pelos antigos sacerdotes, e hoje pelos turcos, mouros, asiaticos; (ant.) rebuço que os homens traziam antigamente para não serem conhecidos.

Toucado, a, *p. p.* de toucar, e *adj.* concertado o cabello, adornado de touca. « O feio monstro d'aspides—. *Boeage.* »

Toucado, *s. m.* ornato e penteado de cabeça das mulheres.

Toucadôr, *s. m.* traste com espelho e apparelhos de toucar; quarto onde se touca e concerta o cabello; lenço ou toucado que as mulheres poem na cabeça para conservar o cabello com algum concerto na cama.

Toucan, *s. m.* e **Tucana,** *s. f.* ave do Brazil do tamanho de um pombo; nome de uma constellação austral.

Toucar, *v. a.* (*touca*, e *ar*, des. inf.) concertar o cabello; pôr touca ou toucado, usar por toucado. « Elle *toueava* grandes trunfas. *Couto.* » Hoje só se diz de quem concerta o cabello de mulher ou lhe põe toucado.

Toucar-se, *v. r.* pôr toucado a si proprio.

Toucceira, *s. f.* grande touça, pé de arvore ou de canna d'onde nascem vergonteas ou ramos.

Toucinheiro, a, *s.* pessoa que vende toucinho.

Toucinho, *s. m.* (Cast. *tocino*. Nem Bluteau nem Moraes dão a origem deste vocabulo. Creio que vem do lat. *cutis*, pelle, e *suinus*, de porco) gordura do porco pegada á pelle: — *do céu*, especie de doce delicado: —*s* (fort.) saccos cheios de terra.

Touga. V. *Touca.*

Tougue, *s. m.* (do arab. *toukhe*, bandeira ou estandarte que um alferes leva diante do grão-senhor quando sáe a cavallo. Tambem os bachás e sandjiacos são distinguidos por estas bandeiras. *Bachá de tres —s*, que vulgarmente vertemos *de tres caudas.*

Toupeira, *s. f.* (Lat. *talpa*, fr. *taupe*, do gr. *thalpô*, fossar) animal pequeno de quatro pés, cujos olhos apenas se distinguem; vive debaixo da terra, que esca-

va com a maior facilidade; (fig.) homem cego de intelligencia, ou de mui curta intelligencia.

Touquinha, *s. f. dim.* de touca.

Toura, *s. f.* (Lat. *taura*) vacca esteril.

Toura, *s. f.* (do hebr. *tourá*, lei), (ant.) Pentateuco sobre o qual se tomava o juramento aos judeus tolerados em Portugal. Em Hespanha, familia judenga, certo tributo imposto aos judeus; tourinhas.

Toural, *s. m.* logar onde o coelho do mato costuma estercar, o onde se lhe faz espera.

Tourães, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Gouvêa, concelho de Cêa; 1,600 habitantes.

Tourão, *s. m.* sacarrabo, bicho que come as gallinhas.

Tourarias, *s f. pl.* (famil.) desordens, estrondos, estraladas. *Fazer* —, cousas de estrondo.

Toureado, a, *p. p.* de tourear, e *adj.* investido no carro ou praça de touros; (fig.) mettido á bulha.

Toureadôr, *s. m.* o que tourêa, corre touros a cavallo ou a pé, que os agarrocha e mata.

Tourear, *v. n.* (*touro*, e *ar*, des. inf.) combater o touro no corro, agarrochá-lo, fazer-lhe sortes; (fig.) endoudecer.

Tourear, *v. a.* — *alguem*, (fig.) investir, dar investida a alguem; metter á bulha alguem.

Toureiro, *s. m.* o que guia e tange os touros; toureador.

Tourejão, *s. m.* torno do pau da roda de carreta.

Tourejar. V. *Tourear.*

Touril, *s. m.* curral de gado vaccum.

Tourinhas, *s. f. pl.* jogo em que so toureavam novilhas mansas; arremedo deste jogo com touros fingidos feitos de canastras.

Tourinhas, *s. f. pl.* (ant.) livros destacados do Pentateuco.

Tourinho, *s. m. dim.* de touro, novilho, pequeno touro.

Touriondo, a, *adj.* que anda com os touros na brama ou no cio. Vacca, novilha —.

Touro, *s. m.* (Lat. *taurus*, gr. *taûros*, chald. *thor*. Em egypc. *che* corresponde ao lat. *bos*, boi ou vacca; é feminino, e leva o artigo *ti*, a, *tiche*, e *ra*, productor, masculo ou *touro*) boi novo, não capado: —*s*, espectaculo barbaro commum na Hespanha e em Portugal, em que se combatem touros a cavallo e a pé, em corro ou praça, assanhando-os com garrochas, e de ordinario acabando por serem mortos por toureador á pé, á espada. *Lançar a capa ao* —, (fig.) deixar tudo para se salvar, como faz o capinha fugindo do touro. *Ver-se nos cornos do* —, (fig.) em grande perigo ou aperto.

Touro, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Sabugal; 800 habitantes. —, dita, comarca e concelho de Moimenta; 1,000 habitantes.

Tousaçom. V. *Taixação* ou *Taxação.*

Tousar. V. *Taxar.*

Touta. V. *Toutiço*

Toutiçada, *s. f.* pancada no toutiço.

Toutiço, *s. m.* (Lat. *occipitum*) a parte posterior e inferior da cabeça.

Toutinas, erro por tontinas. V. *Doudivanas.*

Toutinegra, *s. f.* (do fr. *tête*, cabeça) ave maior que o pintasilgo; tem a cabeça negra, o alto do pescoço cinzento e o corpo pardo com pennas negras.

Toutivananas, erro por tontivanas. V. *Doudivanas.*

Tóxico, *s. m* (Lat. *toxicum*, veneno, do gr. *toxon*, arco de atirar frechas) veneno, peçonha: —, *adj.* que encerra veneno, venenoso.

Trabal, *adj. dos 2 g.* (Lat. *trabalis*, de *trabs*, trave) *prego* —, de pregar traves, grande e grosso.

Trabalhadamente, *adv.* com trabalho, laboriosamente.

Trabalhadeira, *adj.* ou *s. f.* mulher laboriosa, amiga de trabalhar.

Trabalhado, a, *p. p.* de trabalhar, e *adj.* que empregou esforço; obrado com arte, feito com esforço, diligencia; cansado, afadigado: —, posto em trabalho, afflicto; *v. g.*, — de doença, da guerra, de necessidades. Gente — da fome e frio. *Vida* —, cheia de trabalhos, angustias. O cerebro — de aturadas meditações; o coração de sobresaltos.

Trabalhadôr, *s. m.* obreiro, ganhão: —, *adj.* dado ao trabalho, laborioso. Gente *trabalhadôra.*

Trabalhar, *v. n.* (ridiculas são as etymologias que os lexicographos têem dado deste verbo; uns o derivam do gr. *thlibô*, comprimir, apertar, lat. *tero*, furar, romper; outros de *trabs*, trave. Creio que vem do lat. *terra* e *laboro*, *are*, lavrar, ou de *tribulare*, malhar o trigo; (fig.) opprimir, vexar; de *tribula*, carroça com que os antigos romanos calcavam o trigo na eira) empregar as forças corporaes na execução de obra, exercicio, lavor da agricultura, das artes; *v. g.*, lavrando, semeando, colhendo, cavando, serrando e preparando madeira, lavrando os metaes, etc.; applicando os faculdades intellectuaes á execução de obras de engenho: — por conseguir: — em corromper. Os antigos supprimiam muitas vezes as preposições, dizendo: « *Trabalhei* exprimir. *Mousinho.* » « *Trabalha* corromper o bom. *Ulys.* » « *Trabalhei* de mostrar. *Barros.* » —, lidar. — *o navio na tormenta*, jogar de pôpa á prôa, ou de um ao outro bordo.

Trabalhar, *v. a.* lavrar, pôr em obra; *v. g.*, — os metaes: — *o cavallo*, fazê-lo manejar: — *alguem*, dar em que entender: — (fig.) diligenciar, procurar.

Trabalhar-se, *v. r.* (ant.) dar-se trabalho por conseguir alguma cousa. « Me *trabalhasse* logo de ajuntar o escrever os feitos. *Barros.* » « Atormentar-se e — pela partida. *Costa*, Terenc. »

Trabalho, *s. m.* (Fr. *travail*) exercicio corporco, rustico ou mecanico; (fig.) obra, fructo deste exercicio; *v. g.*, — do entendimento: — (fig.) a difficuldade, o incommodo do esforço corporeo; cousa que incommoda, affligе o corpo ou o espirito. Não perdoei —, ou não poupei o —: — *do parto*, as dôres da mulher no acto de parir.

Trabalhosamente, *adv.* com trabalho, com difficuldade.

Trabalhosissimamente, *adv. superl.* de trabalhosamente.

Trabalhosissimo, a, *adj. superl.* de trabalhoso.

Trabalhôso, a, *adj.* que dá trabalho, cansativo, molesto. Exercicio —. Vida — : —, em que ha trabalhos; tempos —*s*. *Homem — de condição*, forte, aspero, difficil. *Annos* —*s*, os da velhice, cheios de incommodos. « A fortaleza estava muito —, e tinha todos os dias grandes rebates e assaltos do inimigo. *Couto.* »

Trabea, *s. f.* e **Trábeo,** *s. m.* (Lat. *trabea*) roupa ou toga romana usada pelos consules e augures.

Trabolhar, (ant.) V. *Trabalhar.*

Trabucado, a, *p. p.* de trabucar, e *adj.* batido com trabuco; trabalhado muito e com estrondo.

Trabucadôr, *s. m.* o que trabuca; lidador, trabalhador: —, *adj.* que trabuca.

Trabucar, *v. a.* (*trabuco*, e *ar*, des. inf.) bater com o trabuco; (em sentido abs.) trabalhar muito e com estrondo: — *uma embarcação*, fazê-la voltar.

Trabúco, *s. m.* (voz imitativa) machina bellica antiga com que se lançavam pedras contra as praças.

Trabuquête, *s. m. dim.* de trabuco.

Trabuzana, *s. f.* (chul.) tormenta.

Traca-arteria. V. *Trachea.*

Traça, *s. f.* (do gr. *trox*, vermo) bicho que róe a roupa, o papel, os livros.

Traça, *s. f.* (de *traçar*, delinear) planta, rascunho, plano. *Ás* —*s*, rasto, vestigio: —, (fig.) meio, industria. « Deu — como se tomaria a fortaleza. » « *A esta* —, deste modo, neste gosto, neste estylo. *Arraes.* »

Traçado, a, *p. p.* de traçar, e *adj.* debuxado, delineado, projectado; roido de traça.

Traçado, é usual por *terçado*, *s; p. p.* de *terçar* a capa.

Traçado, (t. do Brazil) especie de lona estreita, tecida de algodão, e que serve para vellame das embarcações costeiras.

Traçadôr, *s. m.* o que traça, debuxa, projecta: —, *adj.* que traça, machina: *v. g.*, — de mortes, enganos.

Tracalhaz. V. *Tracanaz.*

Tracanaz, *s. m.* (do gr. *trógô*, comer, roer) pedaço; *v. g.*, um — de pão.

Tração, *s. m. augm.* (ant.) de traço: — *do rosto*, fórma, perfil: — (ant.) pedaço; *v. g* , da haste de lança.

Traçar, *v. a.* (Fr. *tracer*, do lat. *traho*, *ere*, tirar, puxar) delinear, dar traços; *v. g.*, — debuxo, planta, obra, edificio: — *um ardil na guerra*, *a ruina de outrem*, projectar: — *a capa*, tomar-lhe as pontas debaixo do braço, ou envolver nella o braço e cobrir o peito.

Traçar, *v. a.* (do *traça*, bicho) roer como a traça; (fig.) « cuidados que *traçam* a alma surdamente, » atormentam.

Tracção, *s. f.* (Fr. *traction*), (t. de mech.) acção da força motriz, pela qual um corpo é attraido para o ponto onde reside a potencia. Linha de —.

Trachea, *s. f.* (Lat., do gr. *truhhys*, aspero), (t. anat.) canal cartilaginoso que conduz do larynx aos bronchios e bofe. (Neste e nos dois seguintes vocabulos o *ch* pronuncia-se como *k*.)

Tracheotomia, *s. f.* (*trachea*, e gr. *tcmnô*, cortar), (t. cirurg.) incisão da trachea.

Trachroma, *s. m.* (mesmo rad. que trachea), (t. cirurg.) aspereza dentro das pestanas como grãos de milho.

Tracilhado. V. *Entrezilhado.*

Trácio. V. *Thracio.*

Tracista, *adj. dos 2 g.* pessoa que dá traças, que machina, inventor de alvitres para conseguir alguma cousa.

Traço, *s. m.* (do lat. *traho*, *ere*, levar, conduzir) linha traçada com a penna, lapis ou pincel; *v. g.*, —*s* do desenho, da penna: — (fig., ant.) modo, uso, costume.

Traçom, (ant.) V. *Tracção.*

Traçoo. Duarto Nunes de Leão o traz por *treçó.*

Tractado. V. *Tratado.*

Tractar. V. *Tratar.*

Tractável. V. *Tratavel.*

Tracto, *s. m.* (Lat. *tractus*) região, espaço de terreno: — *do tempo*, decurso: — *de missa*, uma parte della. (V. *Trato.*)

Tractório, a, *adj.* de tracção; *v. g.*, linha —.

Tradeado, a, *p. p.* de tradear, e *adj.* furado com trado.

Tradear, *v. a.* (*trado*, e *ar*, des. inf.) furar com trado.

Tradição, (Lat. *traditio*, *onis*) noticia de facto transmittida oralmente ou por escripto; entrega, acto de entregar.

Trado, *s. m.* (do lat. *tercdo*, verme que rôe e fura a madeira, de *tero*, *ere*, furar) verrumão de carpinteiro; o buraco feito com o trado.

Traducção, *s. f.* (Lat. *traductio*, *onis*) versão de uma linguagem em outra; a obra traduzida.

Syn. comp. *Traducção*, *versão*. De ambos estes modos se traslada de uma lingua para outra, porém a *versão* é mais litteral, mais limitada aos gyros proprios da lingua original, e mais sujeita em seus meios ás regras da construcção analytica; a *traducção* refere-se mais particularmente ao fundo dos pensamentos, com mais attenção a presentá-los debaixo da fórma que melhor convém na nova lingua, e mais esmerada nas expressões, phrases e idiotismos desta. A arte de *traduzir* suppõe a de *verter*. A *versão* deve ser fiel e clara, conservando alguns vestigios da lingua original; a *traducção* deve ter mais facilidade, mais correcção, e o tom proprio da materia de que se trata, em completa conformidade com a indole do novo idioma. Para fazer uma *versão* exacta é necessario saber a significação das palavras da lingua que se *verte* a outra; para fazer uma boa *traducção* é necessario saber a fundo a indole das duas linguas.

Traductôr, ôra, *s.* pessoa que traduz, verte de uma lingua em outra.

Traduzido, a, *p. p.* de traduzir, e *adj.* vertido de uma lingua em outra.

Traduzidôr. V. *Traductor.*

Traduzir, *v. a.* (Lat. *traduco*, *cre*; *tra* por *trans*, além, e *duco*, *cre*, levar) verter as palavras de uma lingua em outra; (ant.) transferir, levar. « — á brandura os animos ferozes. *Arraes.* »

Traer, (ant.) V. *Trahir*, *Trazer.*

Tráfago. V. *Trafego.*

Trafalgar, (*Junonis-Promontorium*), (geogr.) cabo da Hespanha, á entrada do estreito de Gibraltar, e em frente do cabo Espartel. No mar deste cabo houve no dia 2 de Outubro de 1805 um celebre combate naval entre as esquadras franceza e hespanhóla, e a esquadra ingleza commandada pelo famoso Nelson, sendo aquellas totalmente desbaratadas por esta. Nelson morreu logo depois da acção; o almirante hespanhol Gravina ficou gravemente ferido, e o almirante francez Villeneuve caiu em poder dos inglezes.

Trafegar. V. *Trasfugar*, *Lidar.*

Tráfego, *s. m.* (Fr. *trafic*) trato mercantil, negociar e particularmente com terras estrangeiras; trato e conversação dos homens; lida, trabalho. (V. *Trafico.*)

Trafegar, *v. n.* traficar.

Trafegueiro, *s. m.* erro por trasfogueiro.

Traficância, *s. f.* trato do traficante; (t. famil.) negocio feito de má fé, com fraude, fraudulento.

Traficante, *s. m.* negociante, o que tem trato mercantil; (famil.) homem fraudoloso.

Traficar, *v. n.* (*trafico*, e *ar*, des. inf.) negociar, chatinar, ter trato mercantil; fazer traficancias, fraudes em commercio.

Tráfico, *s. m.* (Fr. *trafic*, do lat. *trans*, além, e *efficio*, *ere*, fazer, conseguir) trato mercantil, negocio.

Trafogueiro. V. *Transfogueiro.*

Trafolim, *s. m.* fructo de palmeiras sylvestres.

Tragacantho. V. *Alguitira.*

Tragadeiro. V. *Esophago.*

Tragado, a, *p. p.* de tragar, e *adj.* engulido, devorado; (fig.) — *das ondas*, submergido.

Tragadôr, ôra, *adj. s* o que traga, devora. *O tempo* — *das cousas*, que as consome, destróe. Fogo, incendio, chammas, ondas —*s.*

Tragamalho, *s. m.* imposto que pagam os pescadores em Lisboa.

Tragamento, *s. m.* acção de tragar.

Tragar, *v. a.* (do gr. *trógô*, comer, devorar) engulir sem mastigar, devorar), (fig.) consumir; *v. g.*, o fogo *traga* tudo. As ondas *tragaram* a invencivel armada: — (fig.) soffrer em silencio, levar com paciencia: — o fel das tribulações, as amarguras dos trabalhos.

Trage. V. *Traje.*

Tragédia, *s. f.* (Lat., do gr. *tragos*, bode, e *ódê*, canto, porque primitivamente um bode ou um cabrito era o premio do poeta tragico) drama serio e pathetico, que tem de ordinario desfecho funesto que excita terror ou compaixão; (fig.) successo funesto; *v. g.*, *a* — *da sua vida*, serie de successos infaustos.

Trager, (ant.) V. *Trazer.*

Trágicamente, *adv.* de modo tragico.

Trágico, a, *adj.* que respeita á tragedia; *v. g.*, caso, successo —. *Poeta* —, compositor de tragedias. *Homem* — (p. us.) a quem succedeu cousa triste, funesta.

Tragicomédia, *s. f.* drama meio tragico e meio comico; tragedia entremeada de scenas comicas.

Tragicómico, a, *adj.* tragico entremeado de scenas comicas. Actor, drama *tragicomico.*

Tragído, a, *p. p.* de trazer (obsol.). (V. *Trazido.*)

Tragimento, *s. m.* o acto de trazer; *v. g.*, o — de armas, procedimento.

Trago, *s. m.* (de *tragar*) o que se bebe de um gole ou golpe, *v. g.*, *beber a* — *s*: — (fig.) angustia: *O* — *da morte*, o acto de a padecer, de expirar.

Traguar, (ant.) V. *Tragar.*

Traguinho e **Traguito,** *s. m. dim.* de trago, pequeno gole.

Trahído, a, *p. p.* de trahir, e *adj.* atraiçoado.

Trahir, *v. a.* (Fr. *trahir*, do lat. *tradere*, de *trans*, além, e *ire*, ir) atraiçoar, entregar aleivosamente ao inimigo. O sentido rigoroso é fugir para o inimigo.

Trahyra ou **Traira,** *s. f.* (h. n.) peixe de rio do Brazil: —, reptil.

Traição, *s. f.* (Fr. *trahison*) perfidia, entrega aleivo-

sa, quebra aleivosa de fé promettida e empenhada. *A' —*, atraiçoadamente. Matar á —.

Traido. V. *Trahido.*

Traidôr, ôra, *s.* o que faz traição, que traiu, atraiçôou.

Traidôr, ôra, *adj.* que atraiçôou. O — pensamento.

Traimento. V. *Traição.*

Traina, (*Imachara*), (geogr.) cidade da Sicilia, a quatro leguas de Nicosia; 7,000 habitantes.

Trair. V. *Trahir.*

Traita, *s. f.* (do fr. *trait*, arremesso) abalada: — da caça.

Traite, *s. m.* (do mesmo radical que o precedente) golpe de cardar lã ou pannos. Dois —*s* de cardos.

Trajado, a, *p. p.* de trajar, e *adj.* vestido; *v. g.*, — á franceza.

Trajano, (*M. Ulpius Trajanus Crinitus*), (hist.) imperador romano; nasceu em Italica em 52. Militar valoroso e intelligente, foi nomeado consul em 91, e commandou depois as legiões da Baixa-Germania. Adoptado por Nerva, subiu ao imperio depois da morte deste principe, em 98. Trajano falleceu em 117. Apezar, porém, de não ser isento de defeitos, póde considerar-se como um dos melhores imperadores romanos.

Trajanópolis, (geogr.) cidade da Turquia européa, sobre o Maritza, a vinte leguas de Andrianopolis. E' séde de um arcebispado grego, o tem 15,000 habitantes.

Trajar, *v. a.* (talvez do fr. *targer*, cobrir de tarja ou broquel) vestir certos estofos; *v. g.* — sedas.

Trajar-se, *v. r.* trazer certo vestido ou certas roupas: — *á franceza*, á moda.

Traje ou **Trajo,** *s. m.* o vestido que alguem traz habitualmente ou proprio de alguma profissão; *v. g.*, em — de marujo, de brahmane. Trajos caseiros.

Trajecto, *s. m.* (Lat. *trajectus*, de *trajicio, ere*) passagem atravessando porto, rio, ou de costa a costa.

Trajecto, (*Minturnæ*), (geogr.) cidade do reino de Napoles, a quatro leguas de Sessa; 3,400 habitantes.

Tralha, *s. f.* ou **Tralho,** *s. m.* (do fr. *trailie*) malha. Rede de —*s* muito miudos. *Escapar pela — da rede*, (adagio) difficilmente.

Tralhado, vem no *Elucidario* por traslado.

Tralhado, a, *p. p.* de tralhar, e *adj.* pôr a tralha á rede.

Tralhão. V. *Taralhão.*

Tralhar, *v. a.* (*tralha*, e *ar*, des. inf.) pôr a tralha á rede, ou a corda que faz a tralha.

Tralhação. V. *Trasladação.*

Trâ, abreviatura antiga de terra.

Trama, *s. f.* (Lat. *trama*) o fio com que se teco o panno, e anda na lançadeira por entre os fios da urdidura; tecido, textura; (fig.) tramoia, enredo: —, seda mais grosseira que os fabricantes de meias de seda assturam com a melhor ou com o estambre: — *de peste.* Duarto Nunes de Leão diz que é termo de origem portugueza, e Moraes verte inchaço, e cita Lopes, Chron. de D. João, Eufr. e Camões. E' corrupção do latim *struma*, alporça, escrofula.

Tramado, a, *p. p.* de tramar, e *adj.* tecido. Engano —. Tinha — enganos.

Tramadôr, *s. m.* o que trama, tece: — de enganos, de intrigas.

Tramagal, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Abrantes; 1,000 habitantes.

Trambolhada, *s. f.* (*trambolho*, e des. *ada*) ramal. « E ao pescoço trazião uma grande — de conchas vermelhas o do tamanho de cascas de ostras. *Mendes Pinto*, cap. 73. »

Trambolhão, *s. m.* (*trambolho*, e des *ão*, denotando o som do baque) quéda com ruido, tombo. Deu um —. *Andar aos trambolhões*, aos tombos, rolando.

Trambólho, *s. m.* (do fr. *tronc*, tronco, e *bloc*, cepo que se ata a animaes domesticos para que não se afastem muito da casa; *v. g.*.. — *de chaves*, enfiada dellas que se trazem á cinta.

Tramela. V. *Turamela.*

Tramelaga. V. *Tremelga.*

Tramoçada, *s. f.* quantidade de tramoços.

Tramôço. V. *Tremoço.*

Tramoia, *s. f.* (de *trama*) trama, enredo, ardil doloso; certa renda de ponto largo: —*s de theatro*, machinas.

Tramolhada, *s. f.* por *terra molhada*, *trã*, escripto em abreviatura por *terra.*

Tramontana, *s. f.* (do ital.) o vento e o rumo do norte. *Perder a* —, o norte, o governo, o rumo; metaphora tirada da agulha de marear que aponta o norte.

Tramontano. V. *Trasmontano.*

Tramontar, *v. n.* (*tra* por *trans*, e *monte*) pôr-se atrás dos montes. « Ao — do sol. »

Tramoseiro. V. *Tremoceiro.*

Trampa, *s. f.* (do fr. *trampois*, agua em que se põe de molho peixe ou carne salgada) excremento grosso, fetido: — (corrupção de *trapaça*, do fr. *tromper*, enganar), (ant.) enredo, fraude, burla.

Trampão, ôna, *adj.* (de *trampa*, fraude) que usa de fraudes, enganos. « Procuradores *trampões*, que enredam a justiça, *Vida do Arcebispo*, » trapaceiros.

Trampeador. V. *Trampão.*

Trampear, *v. a.* (*trampa*, engano, e *ar*, des. inf.) fraudar, calotear; (em sentido abs.) usar de anganos, trapacear.

Trampista. V. *Trampão.*

Tramposamente, *adv.* com fraude, dólo, trapaça.

Trampôso, osa, *adj.* trapaceiro, velhaco: —, *s.* enredador no fôro, rabula: « —*s*, a que as partes chamam procuradores. *Mendes Pinto*, cap. 102. »

Tranar, *v. a.* (Lat. *tranare* ou *tranatare*) nadar além, atravessar nadando ou a nado

Tranca, *s. f.* (do lat. *trabecula*, dim. de *trabs*, trave) travessa de pau com que se fecha a porta por dentro ou por fóra; (fig.) cousa que impede atravessando-se. Dar ás —*s*, (phr. chula) fugir, correr.

Trança, *s. f.* (Fr. *tresse*) cousa entrelaçada; *v. g.*, — do cabello, de fios de retroz, de fio de ouro.

Trançadeira, *s. f.* fita de trançar o cabello.

Trancado, a, *p. p.* de trancar, e *adj.* fechado com tranca. Tinha — a porta.

Trançado, a, *p. p.* de trançar, e *adj.* entrelaçado. O cabello —. Trazia o cabello —.

Trançado, *s. m.* (do precedente) o cabello disposto em tranças; a fita que serve de trançar.

Trançar, *v. a.* (*trança*, e *ar*, des. inf.) entrelaçar; *v. g.* — *o cabello*, formar com porções de cabello comprido tranças.

Trancar, *v. a.* *tranca*, e *ar*, des. inf.) pôr tranca, fechar com tranca; atravessar. « Uma frecha desmandada lhe *trancou* o pescoço. *Castanh.* »

Trancarruas, *s. m.* (comp.) o valentão, arruador. *Cavallo* — guinador, que dá guinadas.

Trance. V. *Transe.*

Trancelim, *s. m.* trançado estreito de fios de seda ou de metal.

Trancinha, *s. f. dim.* do trança; pequena trança.

Tranco, *s. m.* (Duarte Nunes de Leão diz que é vocabulo de origem portugueza; mas Bluteau nota tambem que é castelhano. Covarruvias não acertou todavia com a etymologia delle. Vem do fr. *tranchée*, ital. *traccu*, e por isso na phrase *a trancos e barrancos* significa saltando vallas, fossos e barrancos) vallo, espaço de certos pés: —, salto largo que o cavallo dá parando logo; *v. g.*, *a — e barrancos*, aos saltos, depressa, mas não seguidamente.

Trancôso, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, cabeça da comarca e concelho do mesmo nome, no districto da Guarda: é situada perto da nascente do rio Tavora, quatro leguas e meia ao O. de Pinhel, sete ao E. de Viseu, e cinco ao N. da Guarda; 2,200 habitantes.

Trancôso, (geogr.) villa do Brazil, na provincia da Bahia, na comarca de Porto-Seguro, quatro leguas ao S. da cabeça desta comarca, assentada na margem de uma pequena bahia que tem o mesmo nome.

Trancozellos, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Mangoalde, concelho de Penalva do Castello; 420 habitantes.

Trandeiras, (geogr.) freguezia de Portugal, na pro-

vincia do Minho, comarca e concelho de Braga; 185 habitantes.

Trângola, *s. m.* segundo Bento Pereira, significa homem de longo corpo, magro e descorado.

Trani, (*Turenum*), (geogr.) cidade do reino de Napoles, sobre o mar Adriatico, a dez leguas ao NO. de Bari; 13,500 habitantes.

Tranqua. V. *Tranca.*

Tranquebar, (geogr.) cidade da India ingleza, na costa do Coromandel; 26,000 habitantes.

Tranqueira, *s. f.* (Fr. *tranchée*; ant. *tranquis*) cêrca de madeira, estacada, palissada para fortificar algum posto; *v. g.*, de pedra. *Fallar de —*, fóra de perigo, em salvo.

Tranqueiro, *s. m.* pau que sustêm no meio o madeiro que se vae serrar com serra braçal.

Tranquêta, *s. f. dim.* de tranca; ferro chato que levantando-se ou abaixando abre e fecha porta ou janella.

Tranquia, *s. f.* tranqueira, cêrca de paus em distancia uns dos outros para atalhar algum passo. *Atravessar o rio com —*, estacada que impede a navegação.

Tranquilha, *s. f.* no jogo dos paus é o que em uma das fileiras não faz angulo, o com o qual se derribam poucos paus; *v. g.*, *levar as cousas por —*, (fig.) por meios indirectos e talvez illegitimos: —, peça do manejo com que se aperta o cavallo.

Tranquillamente, *adv.* com tranquillidade, socego. *Dormir —*, com somno tranquillo.

Tranquillidade, *s. f.* (Lat. *tranquillitas, tis*) estado tranquillo, socego, quietação; *v. g.*, — do animo, do espirito, da alma: — *do mar*, immoto, não agitado.

Tranquillo, a, *adj.* (Lat. *tranquillus*, de *trans*, além, muito, *quies*, socego, descanso, e *ludere*, brincar, divertir, gozar) quieto, socegado. O coração e animo —. *Vida —*, não agitada por trabalhos, cuidados.

Trans. Preposição latina que entra na composição de muitas palavras, e significa além, em sanscrito *tra*. Deriva-se de *itum*, sup. de *eo, ire*, ir, d'onde vem tambem *iter*, caminho, e de *nans*, p. a. de *natare*, nadar. Significa propriamente passagem a nado (de uma borda do rio á outra). Muitas vezes se contrâe em *tras*; *v. g.*, *trasbordar* por *transbordar*, *traspôr* por *transpôr*.

Transacção, *s. f.* (Lat. *transactio, onis*) convenção, ajuste entre litigantes, pelo qual poem termo á contestação, contrato, ajuste.

Transactôr, *s. m.* (Lat.) o que faz transacção.

Transbordar. V. *Trasbordar.*

Transcendência, *s. f.* sobrepujança, superioridade em qualidade; (fig.) superioridade de intelligencia, de penetração, de virtude, *A — da questão*, a superior importancia.

Transcendental, *adj. dos* 2 *g.* transcendente. Na metaphysica de Kant denota superior transcendencia.

Transcendentalmente, *adv.* de modo transcendental.

Transcendente, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *transcendens, tis*, p. a. de *transcendo, ere*) que sobrepuja, de superior excellencia, sublimado; mui subtil. *Engenho —*, que se avantaja em comprehensão, em intelligencia. *Arithmetica, philosophia —*, a mais subida, subtil.

Transcender, *v. a.* (Lat. *transcendo, ere*, subir) exceder muito, abranger com o espirito; *v. g.*, — com a comprehensão; penetrar: — os segredos divinos. Defeitos que *transcendem* a todos (em sentido abs.) se avantajam.

Transcolação, *s. f.* o acto de coar; filtração.

Transcolar, *v. n.* (Lat. *trans*, através, e *colo, are*, coar) coar, filtrar pelos póros, exsudar.

Transcrevedôr. V. *Copista.*

Transcrever, *v. a.* trasladar, copiar.

Transcripto, a, *p. p.* de transcrever, e *adj.* copiado: —, *s.*; *v. g. um —*, copia.

Transcursar, *v. a.* (comp.) passar além de um termo, transpôr.

Transe, *s. m.* (do fr. *transe*, de *transir*, enregelar, fazer dormente com frio) aperto, pressa na guerra e facção arriscada; angustia, afflicção, adversidade; agonia: —*s*, desmaios, raptos, extases. *O ultimo—da vida*, agonia: —, duello que se fazia por ostentação de valor; *v. g.*, *combater-se a todo —*, até á morte.

Transfusão. V. *Transfusão.*

Transeunte, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *transiens, euntis*, p. a. de *transeo, ire*, passar além, (t. philos.) que passa, não permanente; *v. g.*, acção, paixão —.

Transferência, *s. f.* mudança, passagem.

Transferido, a, *p. p.* de transferir, e *adj.* mudado de um logar para outro, espaçado, differido.

Transferidôr, *s. m.* instrumento geometrico; é um semicirculo dividido em cento e oitenta graus.

Transferir, *v. a.* (Lat. *transfero, rre; trans*, além, e *ferre*, levar) mudar de um logar para outro; passar, transpassar a outra pessoa; dilatar, espaçar para outro tempo: — *as palavras*, dar-lhes sentido translato, metaphorico; *v. g.*, *transferiu* o tribunal para outra cidade.

Syn. comp. *Transferir, transportar. Transferir* suppõe movimento de um logar para outro, ou mudança de um tempo para outro; *transportar* suppõe uma acção material que acompanha o movimento. Muitas cousas se *transferem* que não se *transportam*. A côrte, um tribunal, tudo que é pessoal, *transfere-se* de uma cidade para outra, etc.; *transportam-se* os moveis, os archivos, etc. Os navios *transportam, transferem* as mercadorias. *Transferem-se* as festas, as sessões para outro dia ou outra época, mas não se *transportam*.

Daqui vem que *transferir* só se diz com propriedade das pessoas, sem relação a seu peso nem volume; e *transportar*, dos corpos, com relação a seu volume e peso.

Transfiguração, *s. f.* (Lat. *transfiguratio, onis*) mudança de figura, o tomar outra; *v. g.*, a — de Jesus no Thabor.

Syn. comp. *Transfiguração, transportação*. Sendo a *transfiguração* a mudança de uma figura em outra, e a *transformação* a mudança de uma fórma em outra, haverá portanto entre estes dois termos uma differença analoga á que notámos naquelles. A primeira encerra mudança na figura, no aspecto, na apparencia externa do objecto *transfigurado*, mas é de ordinario transitoria; a segunda é a mudança na fórma, na construcção, na organisação do objecto *transformado*, e como tal permanente e duravel. « *Transfigurou-se* Christo no Thabor, diz Vieira, e não parou a *transfiguração* na sagrada humanidade, mas della trasbordou, redundou das roupas de que estava vestido. O rosto resplandecente como coroada do sol, as vestiduras brancas como tecidas de neve (VII, 263) » Foi transitoria, como se sabe, esta mudança, não assim a da mulher de Lot, que perdeu o ser humano, e se *transformou* para sempre em estatua petrificada. Deste genero são igualmente as *transformações* fabulosas, a que se dá o nome de *metamorphoses*, e de que mui poeticamente escreveu Ovidio.

Transfigurado, a, *p. p.* de transfigurar, e *adj.* que mudou a figura, cujo aspecto mudou; *v. g.*, — e demudado com a doença,

Transfigurar, *v. a.* (Lat. *transfiguro, are*) mudar a figura, fazer tomar outra figura ou aspecto, transformar; *v. g.*, — *em si a imagem de rei*, querer imitá-lo usurpando talvez os poderes. (Vieira.)

Transfigurar-se, *v. r.* tomar outra figura. *Transfigurou-se* Christo no Thabor.

Transfixão, *s. f.* (do lat. *transfigo, ere*; de *trans*, através, e *figere*, cravar, penetrar) acto de ferir penetrando, de traspassar com espada ou arma penetrante.

Transformação, *s. f.* (Lat. *transformatio, onis*) acto de transformar ou de ser transformado, metamorphose, mudança de fórma.

Transformado, a, *p. p.* de transformar, e *adj.* que mudou de fórma; metamorphoseado.

Transformadôr, ôra, *adj.* que transforma; *v. g.*, o tempo — de tudo.

Transformante, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *transformans, antis*, p. a. de *transformo, are*) que transforma.

Transformar, *v. a.* (Lat. *transformo, are; trans*, além, e *formare*) mudar a fórma, metamorphosear.

Transformar-se, *v. r.* tomar nova fórma: (fig.) — *o amador na cousa amada*, revestir-se de seus sentimentos.

Transformativo, a, *adj.* que tem a virtude de transformar.

Transfretano, a, *adj.* (do lat. *transfretare; trans,* além, e *fretum*, braço do mar) além do estreito de Gibraltar.

Trânfuga, *s. dos 2 g.* (Lat.) o desertor.

Transfugueiro. V. *Trasfogueiro.*

Transfundido, a, *p. p.* de transfundir, e *adj.* transvasado, derramado de um vaso em outro.

Transfundir, *v. a.* (Lat. *transfundere; trans,* além, e *fundo, ere,* vasar) verter um liquido de um lado em outro; (fig.) derramar.

Transfusão, *s. f.* (Lat. *transfusio, onis*) o acto de transfundir ou de ser transfundido; *v. g., a — do sangue,* injecção de sangue de homem ou animal vivo nas veias de outro.

Transgredido, a, *p. p.* de transgredir.

Transgredir, *v. a.* (Lat. *transgredior, i; trans,* além, e *gradior,* andar, caminhar) passar além dos limites; *v. g., — as leis, os preceitos,* quebrantar, violar.

Transgressão, *s. f.* (Lat. *transgretio, onis*) o acto de transgredir, quebrantamento; *v. g.,* — da lei, dos preceitos.

Transgressôr, *s. m.* (Lat.) quebrantador, o que transgrediu.

Transição, *s. f.* (Lat. *transitio, onis*) passagem no discurso de um assumpto para outro.

Transído, a, *adj.* (Fr. *transi*) passado, esmorecido de susto, dôr, paixão: —, (ant.) desusado.

Transiente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *transiens, cuntis,* p. a. de *transeo, ire*) que passa, passageiro.

Transigido, a, *p. p.* de transigir.

Transigir, *v. n.* (Lat. *transigire; trans,* além, e *ago, ere,* fazer) fazer transacção, ajuste; em sentido activo, compôr por transacção; *v. g.,* — a demanda, o litigio.

Transitivamente, *adv.* de modo transitivo, de passagem, por transição; *v. g., usar os verbos* —, activamente.

Transitivo, a, *adj.* (t. gramm.) *sentido — do verbo,* activo, que tem paciente.

Trânsito, *s. m.* (Lat. *transitus*) passagem, espaço entre as bordas de um rio ou através, braço de mar; (fig.) mudança de um logar a outro; passamento, morte.

Transitoriamente, *adv.* de passagem, sem longa duração.

Transitório, a, *adj.* (Lat. *transitorius*) que dura pouco, que passa prompto, não permanente.

Translação, *s. f.* (Lat. *translatio, onis*) acção de transferir; traducção, metaphora.

Translaticio, a, *adj.* (Lat *translatitius*) metaphorico, translato, figurado; *v. g.,* sentido —.

Translato, a, *adj.* (Lat. *translatus*) metaphorico; *v. g.,* sentido —.

Translúcido, a, *adj.* (Lat. *translucidus*) transparente, que dá passagem á luz; *v. g.,* vidro —.

Translumbrado. V. *Deslumbrado.*

Translumbrar. V. *Deslumbrar.*

Transluzente, *adj. dos 2 g.* translucido, que transluz.

Transluzimento, *s. m.* transparencia, diaphaneidade, o transluzir.

Transluzir, *v. n.* (comp.) ser transparente, diaphano; apparecer o interior de cousa ou pessoa; *v. g., transluzia-lhe* no rosto o jubilo do coração. *Transluz* o coral debaixo das ondas. Palavras em que *transluz* a perfidia, a malicia ou a bondade. *Transluziam* indicios da occulta tenção.

Transmarino. V. *Ultramarino.*

Transmeável, *adj. dos 2 g.* (Lat. *transmiabilis,* (t. med.) que póde transpirar ou passar pelos póros do corpo.

Transmigração, *s. f.* (Lat. *transmigratio, onis*) passagem de uma região para outra; *v. g.* — das almas, de um corpo morto para um vivo.

Transmigrado, a, *p. p.* de transmigrar, e *adj.* que emigrou, passou de uma terra para outra.

Transmigrador, *s. m.* (Lat. *transmigrator*) o que transmigra.

Transmigrar, *v. n.* (Lat. *transmigrare; trans,* além, e *migrare,* emigrar) emigrar de uma região para outra; (fig.) — *a industria, o commercio,* passar para outra terra: — *a alma,* passar de um corpo morto para outro vivo.

Transmigrar-se, *v. r.* mudar-se, passar de um sitio para outro.

Transmigrar, *v. a.* (p. us.) fazer mudar de assento ou domicilio. « Acabou de os—, *Vieira*; » os judeus das dez tribus.

Transmissão, *s. f.* (Lat. *transmissio, onis,* o acto de transmittir.

Transmissível, *adj. dos 2 g.* que se póde transmittir ou ceder a outra pessoa.

Transmittido, a, *p. p.* de transmittir, e *adj* communicado.

Transmittir, *v. a.* (Lat. *transmittere; trans,* além, e *mittere,* enviar) deixar passar além. O vidro e os corpos transparentes *transmittem* a luz: —, enviar, participar; *v. g.,* — ordens, despachos.

Transmontado, a, *p. p.* de transmontar, e *adj.* passado por cima do monte; (fig.) alto, elevado em grau.

Transmontar, *v. a.* (comp.) passar por cima do monte; (fig.) exceder muito; — *se o sol,* pôr-se: — (em sentido abs. ou n.) fugir, desapparecer.

Transmudação, *s. f.* (Lat. *transmutatio, onis*) traspassação, alheação da cousa a outrem; transformação.

Transmudado, a, *p. p.* de transmudar, e *adj.* traspassado transformado.

Transmudamento, *s. m.* (p. us.) passagem da cousa a outra mão, dominio; transmudação.

Transmudar, *v. a.* (Lat. *transmutare; trans,* além, e *mutare,* mudar) traspassar a cousa a outra mão, poder, possuidor; transformar; *v. g.,* — os metaes; — os bens em males.

Transmutação, *s. f.* (Lat. *transmutatio, onis*) mudança de logar; transformação de uma cousa em outra. Os alchimistas acreditavam na — dos corpos.

Transmutado, a, *p. p.* de transmutar, e *adj.* transformado.

Transmutar, *v. a.* (Lat. *transmuto, are; trans,* além, e *mutare,* mudar) mudar para outro logar; transformar em cousa de outra natureza: — os alimentos em chylo; — *o apostema,* fazê-lo desapparecer.

Transmutativo, a, *adj.* que tem virtude de transmutar.

Transmutável, *adj. dos 2 g.* que se póde transmutar.

Transnadar, *v. a.* (Lat. *transnatare; trans,* além, e *natare,* nadar) atravessar a nado; *v. g.,* — o rio: —, transportar por agua pessoa, animaes ou cousas.

Transnominação, *s. f.* (*transnominatio, onis*) uso translato das palavras.

Transordinário, a, *adj.* superior ao ordinario.

Transoxiana, (geogr.) paiz da Asia central, comprehendido entre o Dijoun e o Sihoun (*Oxus Iaxartes* dos antigos). Era a provincia mais septentrional do imperio dos califas.

Transpadâna (Republica), (geogr.) republica creada em 1796 por Bonaparte depois da batalha de Lodi; era situada ao N. do Pó, e comprehendia a Lombardia austriaca e algumas provincias venezianas; no anno seguinte foi annexada á republica Cispadana, constituindo então com esta a *Republica Cisalpina.*

Transpadâno, a, *adj.* (Lat. *transpadanus*) d'além do Pó, rio da Italia.

Transparecer, *v. n.* (Lat. *transparere*) transluzir.

Transparência, *s. f.* qualidade de ser transparente, diaphaneidade. A — do vidro.

Transparente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *transparens, entis*) diaphano, que deixa passar os raios de luz.

Transpiração, *s. f.* (Lat. *transpiratio, onis*) passagem do humor pelos póros do corpo. A — insensivel.

Syn. comp. *Transpiração, suor. Transpiração* é a exhalação insensivel dos humores pelos póros do corpo; *suor* é esta mesma exhalação, mas abundante e copiosa. A *transpiração,* maior ou menor, é permanente nos animaes; o

suor é resultado do calor, do exercicio, do trabalho corporal ou de remedios sudorificos. A *transpiração* é invisivel; o *suor* cáe em bagas ou gotas visiveis da fronte, ou sáe pelos póros da pelle em todo o corpo.

Transpiradeiro, *s. m.* (p. us.) póro, orificio subtil da pelle por onde se opera a transpiração.

Transpirado, a, *p. p.* de traspirar, e *adj.* que transpirou. O suor —. *O segredo* — (fig.) que se divulgou.

Transpirar, *v. a.* (Lat. *transpiro, are; trans*, através, e *spiro, are*, respirar) exhalar pelos póros; em sentido abs. e fig., divulgar-se; *v. g.*, — a noticia.

Transpirável, *adj. dos 2 g.* susceptivel de ser exhalado pelos póros do corpo. *Materia* —, que póde sair pela transpiração.

Transplantação, *s. f.* acção de transplantar ou de ser transplantado. Diz-se figuradamente das pessoas e das instituições, de industria, artes, etc.

Transplantado, a, *p. p.* de transplantar, e *adj.* mudado do terreno em que estava plantado para outro. Gente, doutrina — do oriente para o occidente.

Transplantadôr, *s. m.* o que transplanta.

Transplantar, *v. a.* (comp.) mudar a planta com as suas raizes do terreno em que está plantada para outro logar; (fig.) — gente, costumes, doutrina, artes, instituições de uma região para outra: — *doenças*, inoculá-las.

Transplantatório, a, *adj.* (med.) que tem virtude de transplantar doenças, virus.

Transpôr, *v. a.* (Lat. *transponere*) pôr além, transferir: — *se o sol*, pôr-se além do monte que no-lo encobre.

Transportação, *s. f.* (Lat. *transportatio, onis*) acção de transportar, de conduzir, levar de um logar para outro; (fig.) extase, arrebatamento, enlevo.

Transportado, a, *p. p.* de transportar, e *adj.* levado, conduzido de um logar para outro; (fig.) absorto, enlevado, arrebatado, extatico. *Rosto* —, que denota este estado do animo.

Transportamento, *s. m.* (p. us.) transporte, extase, enlevo.

Transportar, *v. a.* (Lat. *transportare; trans*, além, e *portare*, levar) levar de um logar para outro; *v. g.*, — mercadorias, generos, gente, animaes; (fig.) fazer sair de si, do siso, fazer perder os sentidos: — alguem para o logar de desterro.

Transportar-se, *v. r.* ficar transido, enlevado, extasiado, arrebatado; sentir-se possuido de paixão; *v. g.*, de prazer, jubilo, medo, susto.

Moraes interpreta *transportar* levar fóra do porto, cuidando sem duvida que o radical é *porto*, quando é *porta*, lat., que significa passagem, entrada. *Transportare* em latim diz-se tanto de conducção por terra como por mar.

Transporte, *s. m.* o acto de transportar ou de exportar. *Navios de* —, de carga. Carros de —: — (fig.) extase, enlevo, arrebatamento; perturbação subita causada por paixão: — *de humor morbifico* (phr. med.) metastase: — *de conta, parcella*, o passá-la de um livro para outro, ou continuação della de uma columna ou pagina para a immediata.

Transposição, *s. f.* (Lat. *transpositio, onis*) acto de transpôr ou de ser transposto.

Transposto, a, *p. p.* de transpôr, e *adj.* mudado de um logar para outro.

Transsubstanciação, *s. f.* mudança, transformação de uma substancia em outra, a que na Eucharistia se faz do pão, vinho e agua em o corpo, sangue, alma e divindade de Jesus-Christo, segundo a crença catholica.

Transsubstanciado, a, *p. p.* de transsubstanciar, e *adj.* mudado em outra substancia. Pão — em Deus.

Transsubstancial, *adj. dos 2 g.* que se muda totalmente em outra substancia.

Transsubstanciar, *v. a.* (comp.) converter, transformar uma substancia em outra. « Christo *transsubstanciando* o pão e o vinho em seu verdadeiro corpo o sangue. »

Transsubstanciar-se, *v. r.* converter-se uma substancia em outra.

Transsudação, *s. f.* explosão por suor; a materia que sáe pelos póros da pelle ou da membrana.

Transsudado, a, *p. p.* de transsudar, e *adj.* que passou através os póros.

Transsudar, *v. n.* (Lat. *trans*, e *sudo, are*, suar) passar através os póros, sair pelos póros.

Transtagâno, a, *adj.* (*trans*, e lat. *Tagus*, o rio Tejo) de além do Tejo, Alemtejo.

Transtigritanes (Provincias), (geogr.) paizes cedidos aos romanos pelo rei da Persia, Narsès, em 297; comprehendiam a Arzanene, a Zabdicena, a Gordyena, a Moxoena e a Rehimena.

Transtornado. V. *Trastornado.*

Transtornar. V. *Trastornar.*

Transtravado, a, *adj. Cavallo* —, que tem o pé direito e ambas as mãos brancas; outros dizem *trastavado.*

Transtrocar, *v. r.* (comp.), (p. us.) trocar, dar em troca, mudar, converter em outra cousa.

Transumpto, *s. m.* (do lat. *transumptum;* sup. de *transumere*) copia, traslado; retrato. « Deixaram um fiel — de sua vaidade. *Barreto.* »

Transverberar, *v. a.* (Lat. *transverberare*), (p. us.) transluzir, reberberar.

Transversal, *adj. dos 2 g.* (Lat. *transversalis*) que tem ou segue a direcção transversa. Linha, ventos *transversaes.*

Transversalidade, *s. f.* posição, direcção transversal.

Transversalmente, *adv.* em direcção transversal.

Transversários, *s. m. pl.* (Lat. *transversarius*) travéssas da balestilha.

Transverso, a, *adj.* (Lat. *transversus*) atravessado, de través.

Transverter, *v. a.* (Lat. *transverto, ere*) transtornar; fazer sair de si.

Transvertido, a, *p. p.* de transverter, e *adj.* transtornado.

Transviar-se. V. *Extraviar-se.*

Transylvânia, (parte da antiga *Dacia Mediterranea, Erdely Orszag* em hungaro), (geogr.) grande governo da Austria, entre a Hungria ao N., a Valachia ao S. e a Moldavia ao E.; 2,500,000 habitantes.

Trapa, *s. f.* (Fr. *trappe*) cova ou alçapão de armar ás feras.

Trapa, (geogr.) povoação de Portugal, no concelho de Lafões.

Trapaça, *s. f.* (a *Ordenação* lhe chama *traspasso*) contrato fraudulento que faz o usurario com quem lhe toma dinheiro emprestado, dando-lhe mercadorias por preço exorbitante em vez de moeda; (fig.) dólo, fraude, cavillação em negocio ou em demanda. Fazer —*s* ao jogo.

Trapaçadôr. V. *Trapaceiro.*

Trapaçar. V. *Trapacear.*

Trapaceado, a, *p. p.* de trapacear, e *adj.* fraudado, cavillado. Jogo, negocio, demanda —.

Trapacear, *v. n.* (*trapaça*, e *ar*, des. inf.) fraudar, cavillar, fazer trapaças; em sentido activo, conduzir com trapaça; *v. g.* — a demanda, o jogo.

Trapaceiro, a, *adj.* o que usa do trapaça.

Trapalhada, *s. f.* grande quantidade de trapos; (fig. e famil.) confusão, cousa enredada.

Trapalhado, a, *adj. leite* —, mal coalhado.

Trapalhão, ona, *adj.* e *s.* coberto de trapos; trapento; individuo trapento, roto, esfarrapado.

Trápani, (*Drepanum*), (geogr.) cidade e porto da Sicilia, a vinte leguas ao O. de Palermo; 18,000 habitantes.

Trapassado, a, *p. p.* de trapassar, e *adj.* (ant.) decorrido, passado.

Trapassar, *v. a.* passar além, decorrer.

Trapassento. V. *Trapaceiro.*

Trape, voz imitativa que indica golpe batendo.

Trapear, *v. n.* (*trapo*, e *ar*, des. inf.) — *a vela do navio*, dar pancadas com os embates do vento, fazendo balancear a embarcação. « A nau, com o pairar e — abriu por muitas partes. *Couto.* »

Trapeira, *s. f.* (Fr. *trape*, alçapão) especie de alçapão no telhado para dar luz e ar á casa: — *do batel*, a parte sobre que o arraes o vae governando; —, armadilha de caçar.

Trapeiro, *s. m.* (ant.) fanqueiro, mercador que vende panno de linho ás varas; homem que vende trapos e fato velho.

Trapento, a, *adj.* vestido de trapos, roto.

Trapezape, voz imitativa que exprime o som de golpes; *v. g.*, de espada batendo em outra.

Trapézio, *s. m.* (do gr. *trápeza*, mesa), (geom.) figura rectilinea de quatro lados desiguaes, dos quaes dois são parallelos e outros não.

Trapiche, *s. m.* (Cast. *trapiche*, engenho pequeno de moer canmas de açucar, do lat. *trapes* ou *trapetum*, lagar, prensa de azeite. No Brazil, casa de guardar generos de embarque com apparelhos para carregar navios, barcos.

Trapicheiro, *s. m.* dono, rendeiro ou administrador de trapiche.

Trapilho, *s. m. dim.* de trapo, (ant.) *dia de —*, de feira de fato velho, chamada vulgarmente *feira da ladra.*

Trapinho, *s. m. dim.* de trapo; pequeno trapo.

Trapo, *s. m.* (do fr. ant. *drapeau*, na b. lat. *drappus*, que os etymologistas derivam do gr. *rhaptó*, e que eu derivára de *druptó* ou *drupó*, lacerar, rasgar), (ant.) panno, e só usado hoje, pedaço laccrado de panno, de fato roto; (fig.) vestido, fato velho; *v. g.*, com um — atrás, outro adiante (chulo) roto, pobre trapento. Lingua de —*s*, que articula com difficuldade.

Trápola ou **Trápula,** *s. f.* (do ital. *trapola*, armadilha de caçar) armadilha de apanhar caça.

Trapomonga, *s. f.* (bot.) planta medicinal do Brazil; usa-se della sêcca e em pó.

Trappa (Nossa Senhora da), (hist.) abbadia da ordem de Cister, celebre pela severidade da regra ali adoptada; foi fundada em 1140 pelo conde de Perche, Rotrou, e reformada dos abusos que nella se haviam com o tempo introduzido, pelo abbade Rancé.

Traque, *s. m.* voz imitativa de cousa que dá estouros; foguete que dá estouros, (t. vulgar) peido; *v. g.*, dar um —.

Traquear. V. *Traquejar.*

Traquejado, a, *p. p.* de traquejar, e *adj.* escarmentado, alertado. Diz-se das pessoas e das aves.

Traquejar, *v. a.* (do fr. *traquer*, bater o mato para fazer levantar e apanhar a caça) perseguir; *v. g.*, — a caça, o inimigo: —, *v. n.* dar traques, peidos.

Traquête, *s. m.* (Fr. *trinquet*), (t. naut.) a maior vela do mastro da prôa.

Traquetinho, *s. m. dim.* de traquete.

Traquinada, *s. f.* motinada, estrondo, ruido na briga, peleja; *v. g.*, — de campainhas soando, chocalhada, acção de traquinas.

Traquinas, *adj. dos 2 g.* buliçoso, travesso, inquieto; *v. g.*, rapaz —.

Trás, preposição usada como prefixo em palavras compostas por *trans*, além, através; *v. g.*, *trasbordar*, *traspassar*. Moraes diz que differe de *trans*, e dá por exemplo *traspôr* e *transpôr*, vertendo o primeiro *pôr atrás*, *deixar atrás*, e o segundo *pôr além*; mas não reflectiu que passar além de um limite é o mesmo que deixá-lo atrás, nas costas; *v. g.*, *traspôz* ou *transpôz a meta*. *Trastornar* nunca significa tornar atrás. (V. *Traspôr.*)

Trás, *prep.* (do lat. *a tergo*, de trás, atrás) atrás, detrás; *v. g.*, — si, atrás de si.

Trasandar ou **Tresandar,** como se pronuncia de ordinario. Moraes o faz activo, o dá a seguinte explicação: « Fazer andar, tornar atrás, com dôr, sensação ingrata; » e cita a seguinte phrase sem nomear autor: « *Rescendente bodum trasanda as furias dos famintos desejos;* » e *como a marita fede trasanda os cães,* » isto é, faz recuar. Na phrase vulgar *fede que tresanda* tem acccpção absoluta ou neutra. Eu creio que vem do fr. *transir*, penetrar do frio, de medo.

Trasandar, *v. a.* (*tras* e *andar*) transtornar. (V. *Tresandar.*)

Trasantehontem ou **Trasanthontem,** *adv.* no dia anterior ao de hontem.

Trasbordado, a, *p. p.* de trasbordar, e *adj.* que trasbordou, saido fóra das bordas.

Trasbordar, *v. n.* (*tras* por *trans*, *borda*, e *ar*, des. inf.) sair fóra das bordas: *v. g.*, — o liquido do vaso: — *o rio das margens* (fig.) superabundar exceder os limites; *v. g.*, *trasborda* a maldade, a graça: —, não caber em si; *v. g.*, *trasbordando* de prazer, de jubilo.

Trasbordar, *v. a.* sair para fóra; *v. g.*, o vinho *trasborda* as taças. O rio *trasbordou* nas margens.

Trascalar, *v. a.* penetrar muito (cheiro).

Trascâmara, *s. f.* antecamara.

Trascolação. V. *Transcolação.*

Traseiro, a, *adj.* posterior, que fica na parte posterior, detrás, por detrás; *v. g.*, *o* — (subs.) o cu.

Trasfegado, a, *p. p.* do trasfegar, e *adj.* transfundido. *Vinho* — (fig.), (ant.) agitado. « A nossa alma tão inquieta, tão mudavel, tão —. *Heitor Pinto.* »

Trasfegadôr, *s. m.* o que trasfega.

Trasfegadúra. V. *Trasfégo.*

Trasfegar, *v. a.* (do lat. *trans*, e *fæs, cis*, borra) transfundir de uma vasilha em outra; *v. g.*, — *vinho, azeite;* (fig.) conduzir: — (ant.) lidar, traficar, negociar. *Trasfegavam* com suas mercadorias. *Elucidario.* »

Trasfêgo, *s. m.* (de *trasfegar*) acto de trasfegar vinho, azeite, etc. V. *Trafego.*

Trasfegueiro. V. *Trasfogueiro.*

Trasflôr, *s. m.* (t. de ourives) lavor de ouro sobre esmalte.

Trasfogueiro, *s. m.* a acha que está por detrás das outras na chaminé.

Trasfoleado, a, *p. p.* de trasfolear, e *adj.* copiado (a pintura) em papel azeitado applicado sobre ella.

Trasfolear, *v. a.* (*tras* por *trans*, *folha*, e *ar*, des. inf.) copiar sobre o papel azeitado a pintura, applicando-o sobre ella.

Trasgo, *s. m.* (diz Bluteau que vem do gr. *tragos*, bode, porque o diabo costuma tomar a fórma deste animal) diabo caseiro, duende.

Trasguear, *v. n.* (*trasgo*, e *ar*, des. inf.) fazer travessuras de trasgos.

Traslação. V. *Trasladação, Traslação, Traducção.*

Trasladação, *s. f.* (alterado do lat. *translatio, onis*) o acto de trasladar, transferir; *v. g.*, — dos ossos, reliquias, imagens, do concilio: — *de palavras*, metaphora, traducção.

Trasladado, a, *p. p.* de trasladar, e *adj.* copiado, transferido, traduzido.

Trasladadôr, *s. m.* o que traslada, copia; traductor.

Trasladar, *v. a.* (do lat. *translatus*, *p. p.* de *transfero, erre*): —, copiar; transferir de um logar para outro; *v. g.*, — os ossos, as imagens, o concilio: —, verter, traduzir de uma lingua para outra; (p. us.) dar sentido translato ou metaphorico; *v. g.*, — a palavra de uma significação em outra; (fig.) retratar. « Está-se a primavera *trasladando* em vossa vista. »

Traslado, *s. m.* copia de escriptura, de debuxo, pintura; o exemplar que nas escolas de escrever se dá a quem aprende; imagem, copia, modelo, imitação; *v. g.*, *deixar — do que alguem deve fazer*, direcções escriptas.

Traslar, *s. m.* parte trazeira do lar ou fogão, logar nos fornos junto do borralheiro.

Trasluzir. V. *Transluzir.*

Trasmalhado. V. *Tresmalhado.*

Trasmalhar. V. *Tresmalhar.*

Trasmalho. V. *Tresmalho.*

Trasmontado, a, *p. p.* de trasmontar, e *adj.* que desappareceu atrás dos montes.

Trasmontâno, a, *adj.* e *s.* da provincia de Traz-os-Montes.

Trasmontar, *v. n.* desapparecer por trás dos montes; *v. g.*, o sol quando se põe. O gado *transmonta* da vista do pasto, caminha. « *Transmontou-se-lhe* uma rez. *Lobo*, Eglog. 3.ª » — (fig.) fugir; ir descaindo.

Trasmudar. V. *Transmutar* ou *Trasmudar*, etc.

Trasnoitado, a, *p. p.* de trasnoitar, e *adj.* que não dormiu uma ou mais noites atrás.

Trasnoitar, *v. a.* fazer passar as noites sem dormir, privar do somno.

Trasola, (t. da Beira). V. *Cavalla.*

Trasordinário. V. *Transordinario.*

Traspassa, *s. f.* (ant.) trapaça, contrato doloso, lesivo.

Traspassação, *s. f.* o acto de traspassar ou de fazer traspasso. (V. *Trespasso.*)

Traspassado, a, *p. p.* de traspassar, e *adj.* atravessado por arma penetrante. (V. *Trespassar.*)

Traspassadôr, *s. m.* o que traspassa, penetra: —, *adj.* settas *traspassadoras;* (fig.) dôr —.

Traspassamento. V. *Traspasso.*

Traspassar, *v. a.* (formado de *tras* por *trans*, além, e *passar*) atravessar com arma penetrante. *Traspassou-o com a espada:* —, penetrar; *v. g.*, a luz *traspassa* o vidro; (fig.) a dôr, a magoa me *traspassou* o coração: —, passar, ceder, trasferir a outrem; *v. g.*, — direitos, dividas, contratos; e cargo, officio, emprego, fazenda, effeitos: —, mudar, remover para outro logar; transpôr; passar além, deixar atrás; *v. g.*, — o rio, os montes, os mares; (fig.) exceder; *v. g.*, — os deveres, os mandados, demasiar-se.

Traspassar-se, *v. n.* e *r.* penetrar-se; *v. g.*, — de medo, de respeito: —, ficar como morto. (V *Trespasso.*)

Traspasso, *s. m.* o acto de traspassar, de dar, ceder a outrem; *v. g.*, o — do dominio, da divida, do contrato, dos direitos, do preço que se dá ao vendedor.

Traspés, *s. m. pl.* (do cast. *traspié*, que, segundo Covarruvias, significa *cambapé*; mas Ondin interpreta estado de quem cambalêa ou vacilla como o homem bebedo) *dar* —, vacillar.

> Mas do golpe que o Caucaso romper
> Quasi fica o pagão fóra de tino.
> E foi dando *traspés* até affirmar-se,
> E formidavel torna por vingar-se.
>
> (Malaca Conquist., Cant. II, 32.)

Traspilar, *s. m.* pilar, columna que fica por detrás.

Trasplantar. V. *Transplantar.*

Trasposição. V. *Transposição.*

Traspôr, *v. a.* (*tras* por *trans*, e *pôr*) levar ou fazer passar de um logar para outro, transplantar; *v. g.*, — arvores pequenas. (V. *Trasposto*): —, deixar atrás passando além; *v. g.*, — os montes. « *Transpuzeram* os amores, abandonaram. O sol *transpôz* as montes. *Sá de Miranda.* »

Transpôr-se, *v. r.* passar, perder-se; *v. g.*, — a occasião: —, *v. n.* desapparecer por detrás; *v. g.*, *o sol traspõe*, põe-se. *O — do sol*, o occaso: — (fig.) dormitar, recostar-se. *Traspôz-se o sol*, desappareceu, pôz-se debaixo do horisonte.

Trasportalecer, (ant.) V. *Transpôr.*

Trasportar. V. *Transportar.*

Trasposta. V. *Emposta.*

Trasposto, a, *p. p.* de traspôr, e *adj.* deixado atrás, passando além; transplantado. « Planta muitas vezes — nem cresce nem medra. »

Trasprantar, (ant.) V. *Transplantar.*

Traste ou **Trasto,** *s. m.* (Cast. *trasto.* Não vem do lat. *transtrum*, banco de remeiros, mas de *trans* e *stans*, que está atravessado. Covarruvias deu uma definição exacta da cousa, mas não acertou com a etymologia) —*s* são cordas ou arames atravessados no braço da viola, guitarra ou cithara, sobre os quaes correm as cordas; (fig.) corda de viola ou rabeca, rabecão: —*s*, móveis de casa. Neste sentido parece-me derivado do lat. *tractus*, p. p. de *traho*, *ere*, puxar, mover. *E' forte* — (phr. chula) applica-se a homem mal procedido.

Trastejar, *v. n.* (de *traste*, alfaia) labutar, lidar, procurar ganhar a vida negociando em cousas de pouco valor.

Trastempar. V. *Prescrever.*

Trastempo. V. *Prescripção.*

Trasto. V. *Traste.*

Trastornado, a, *p. p.* de trastornar, e *adj.* derribado para trás; perturbado. Ficou — com a noticia.

Trastornar, *v. a.* (*tras*, e *tornar*) revolver de baixo para cima, derribar para trás; (fig.) perturbar o espirito; alterar a boa harmonia; fazer voltar ao antigo estado. A cubiça e a ambição *trastornam* os mais dos homens, corrompem, desviam do caminho do dever, da virtude: — *o entendimento, o coração; familias, cidades*, agitar, causar desordem, dissensão.

Trastravado, *adj.* transtravado. *Cavallo* —, que tem o pé direito o a mão esquerda branca; (fig.) *engenho* —, avesso.

Trastrocado, a, *p. p.* de trastrocar, e *adj.* invertido; (fig.) alterado, perturbado, confundido, aturdido, desordenado.

Trastrocar, *v. a.* (*tras* por *trans*, e *trocar*) inverter a ordem, desordenar; (fig.) alterar, perturbar, confundir, desordenar.

Trasvaliar. V. *Tresvariar.*

Trasymene (Lago), (*Trasymenus Lacus*, hoje *Lago de Perusa*), (geogr.) lago nos arredores de Perusa, famoso pela victoria que junto delle alcançou Annibal sobre o consul Flaminio no anno 217 antes de Jesus-Christo.

Tratada, *s. f.* velhacaria, fraude em contrato, negocio.

Tratado, *s. m.* (Lat. *tractatus*) artigos de convenção entre os estados ou nações independentes, relativos á paz, alliança, commercio, etc; dissertação sobre assumpto scientifico.

Tratado, a, *p. p.* de tratar, e *adj.* pegado com as mãos, manuseado; conversado, frequentado. O sertão nunca foi — nem visto dos nossos: —, contrato. Tinha — com os habitantes. O doente foi tratado pelo methodo de Cullen: —, examinado, discutido.

Tratadôr, *s. m.* (p. us.) tratante, contratador.

Tratamento, *s. m.* modo de tratar alguem; curativo de doença; titulo de graduação; conversação, trato do mundo.

Tratante, *s. m.* traficante, negociante; (fig.) o que usa de tretas, ardis em negocio; homem ardiloso, cavilloso.

Tratar, *v. a.* (Lat. *tracto, are*) manear, manusear, pegar com a mão, palpar; (fig.) praticar, usar; *v. g.*, — verdade com todos: — *amores*, namorar, requestar: — *armas, livros*, dar-se a exercicios guerreiros ou litterarios: — *um assumpto*, dissertar sobre elle: — *alguem*, conservá-lo, ter trato com elle, portar-se com elle; *v. g.*, *tratou-me* bem, cortezmente, ou mal, indignamente: —, dar titulo, qualificação; *v. g.*, — por excellencia, senhoria: — (em sentido abs.) negociar; *v. g.*, em fazendas da India: —, cuidar, fazer diligencia; *v. g.*, — da vida, da saude, da demanda, do negocio: — *do doente*, dirigir o curativo.

Tratar-se *v. r.* — *bem, com grandeza, magnificencia*, gastar, despender.

Tratável, *adj. dos 2 g.* (Lat. *tractabilis*) que se póde tratar, conversar. *Homem* —, de trato agradavel. *Genio, condição* —, brando.

Tratavelmente, *adv.* (p. us.) de modo tratavel.

Tratear, *v. a.* (*trato*, e *ar*, des. inf.) dar tratos.

Trato, *s. m.* (Lat. *tractus*) acção de tratar, manusear, de trazer entre mãos; tratamento; conversação, frequentação; amizade; commercio, negocio. *Gente de* —, commerciantes: —, conversação carnal: —, dobre. (V. *Dobre.*) Ter — com alguem. Dar bom —: — *habitual*, convivencia familiar; —*s*, tormentos, tortura: — de polé, cordel. *Dar — ao juizo*, atormentar-se por descobrir alguma verdade ou para excogitar alguma subtileza.

Trau, (*Tragurium*), (geogr.) cidade dos estados austriacos (Dalmacia) a dez leguas ao NO. de Spalatro; 3,000 habitantes.

Traun, (*Traunus*), (geogr.) rio dos estados austriacos; nasce na extremidade NO. da Styria, e cáe no Danubio, a legua e meia de Lintz.

Traunstein, (geogr.) cidade da Bavicra, sobre o Traun, a vinte leguas ao SE. de Munich; 2,500 habitantes.

Trausar. V. *Taxar.*

Trause. V. *Taxa.*

Traussação. V. *Transacção.*

Trauta, *s. f.* (Lat. *tractus*) o rasto da caça.

Trautado. V. *Tratado.*

Trautar. V. *Tratar.*

Trauto, *s. m.* (do lat. *tractus*) tirada. « Pagareis um

bom feixe de palha triga, quando um homem possa levar um —. *Elucidario.* »

Trava, *s. f.* (Lat. *trabs*, trave) travéssa, trave delgada atravessada sobre paredes, pilares: —*s da cruz*, os braços: — *da besta*, pêa, prisão dos pés.

Travação, *s. f.* connexão de cousas travadas umas com outras; encadeamentos.

Travacontas, *s. f. pl.* contenda, altercação, controversia, particularmente em ajuste de contas. (E' mais usado como *s. m.*) Tive um — com elle.

Travadamente, *adv.* baralhando-se uns com os outros; *v. g.*, pelejaram—.

Travadeira, *s. f.* ferro com que se torce os dentes da serra um para um lado e o outro para o opposto, a fim de alargar o talho.

Travado, a, *p. p.* de travar, e *adj.* enredado, encadeado: —*s* ramos de hera. Contradança — ou de braços —*s*. *Peleja, briga* —, baralhada. *Guerra* —, começada. *Em — guerra*, envolvido. *Besta* —, peada; calçada de branco por onde se trava, de pé e mão de um lado. *Falla* —, que se pega, embaraçada: —*s*, ventos fortes, tufões que reinam entre a costa do Brazil e a da Africa.

Travadôr, ôra, *s.* pessoa que trava: —, *adj.* que trava.

Travadouro, *s. m.* a parte delgada da perna da besta onde se ata a trava ou pêa.

Travadúra, *s. f.* travamento, acção de travar.

Traval, *adj. dos 2 g.* (Lat. *trabalis*) de trave. *Pregos travaes*, grandes e grossos com que se pregão traves e travéssas.

Travamento, *s. m.* acção de travar a peleja.

Travanca, *s. f.* embaraço, empecilho.

Travanca, (geogr.) villa de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Amarante; 1,500 habitantes. Ha mais no reino perto de dez povoações do mesmo nome; as principaes são: 1ª, no concelho de Pinheiro de Bemposta, a seis leguas de Aveiro, 800 habitantes; 2ª, no da Feira, cinco leguas ao S. do Porto, 850 habitantes; 3ª, — *do Douro*, a seis leguas de Lamego, 580 habitantes; 4ª, —*de Lagos*, no concelho do Oliveira do Hospital, a dez leguas de Coimbra, 1,100 habitantes.

Travancado. V. *Atravancado.*

Travancar. V. *Atravancar.*

Travancas, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca de Chaves, concelho de Monforte; 340 habitantes.

Travanceinha, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Gouvêa, concelho de Ervedal; 600 habitantes.

Travancore, (*Cotiara* dos antigos), (geogr.) cidade da India ingleza mediata áquem do Ganges, outr'ora capital do reino de Travancore. Este tem por limites a O. e ao S. o mar das Indias, e a E. os Gattes occidentaes; 1,000,000 de habitantes.

Travão, *s. m.* (Fr. *entrave*) trava ou pêa, cadêa de travar as bestas.

Travar, *v. a.* (*trave*, e *ar*, des. inf.) prender, encadear peças de madeira; pear besta com trava ou travão: — *pé com pé*, na luta, brigar arca por arca: — *de alguem ou alguem pelo braço*, tomá-lo, enlaçá-lo: — *com alguem*, acommetter: — *nau com nau* ou *fortaleza*, abalroar: — ligar; *v. g.*, — pratica, conversação, amizade, parentes: — *a serra*, voltar-lhe alternadamente os dentes para os lados oppostos, para abrir mais largo talho na madeira: —, *v. n.* (do gr. *trakhys*, aspero) ter sabor aspero, astringente, como fruta verde; (fig.) « Sempre na pronunciação *travam* da madre, *Barros*, Gramm., » da lingua materna.

Travar-se, *v. r.* ligar-se, enlaçar-se, tecer-se; (fig.) andar de companhia. « *Travam-se* gosto e dôr, socego e lida. *Bocage.* »

Travassô, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Agueda; 650 habitantes.

Travassos, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho da Povoa de Lanhoso; 480 habitantes: —, dita, na comarca e concelho de Guimarães, 740 habitantes.

Trave, *s. f.* (Lat. *trabs*, quasi *torus arboris*) lenho grosso, longo, falquejado, de que se usa na construcção de edificios; o arame da fivella que une a charneira e fusilão ao arco.

Trave, (*Chalusus*), (geogr.) rio da Allemanha; nasce no Holstein, corre a E. e ao NE., passa em Lubeck, e cáe no mar Baltico, em Travemundo.

Traveeir. V. *Travessia.*

Travejar, *v. a.* (*trave*, e *ejar*, des. inf.) assentar as traves no edificio, mettê-las na parede.

Través ou **Travéz,** *s. m.* (Fr. *travers*) flanco; *v. g.*, de baluarto; situação atravessada. *Os revézes da fortuna*, (fig.) as contrariedades, desgraças. *De — em* —, em situação atravessada. *Dar o navio de* —, ficar atravessado com o lado ao vento. *Dar comsigo a* —, (fig.) perder-se. *Deu a — com o negocio*, deitou-o a perder. *Olhar de* —, com os olhos torcidos, em signal de desapprovação, de enfado. Olhar alguem de —. *Ficar de* —, atravessado, de modo a atalhar a passagem, o caminho. *Estar a nau de mar em* — (loc. naut.) á capa, pairando, offerecendo o costado. *Ir a* —, para o lado opposto; *v. g.*, da virtude, da verdade.

Travéssa, *s. f.* peça de madeira ou taboa estreita com que se atravessa a porta. Pôr —*s* nas portas dos sequestrados: —*s da cruz*, braços: —, caminho atravessado; rua que corta as ruas direitas e principaes; porção de mar ou de terra que forma limite divisorio: —, o acto de atravessar. *Ex.* « Na — daquelle golphão. *Barros.* » —, armadilha na luta para derribar o contrario.

Travéssa, *adj. f.* atravessada. *Porta* —, que fica a um dos lados do edificio. *Mão* —, a medida da largura da mão. *Flauta* — que se sopra atravessada. —, *s. f.* rua que atravessa outra ou outras.

Travessão, *adj. m.* que dá de través. *Vento* —, contrario, de travessia mui rijo. Temporal —. Um subito —.

Travessão, *s. m.* — *da balança*, peça onde está o fiel e d'onde pendem os pratos

Travessar. V. *Atravessar.*

Travessear, *v. n.* fazer travessuras, barulhar.

Travesseiro, *s. m.* (Fr. *traversin*) almofada de cama onde descansa a cabeça, e que se põe atravessada no topo da cama. *Resolução consultada com os* —*s*, bem cuidada, bem meditada.

Travessia, *s. f.* vento atravessado, contrario á navegação.

Travésso, a, *adj.* posto de través, atravessado. *Porta* —, a um dos lados do edificio. *Linha* — *de successão*, collateral. *Mar* —: —*s ondas*, que batem no costado do navio. *Estradas* —*s*, que cortam as principaes.

Travésso, a, *adj* que faz travessuras, inquieto. Menino, genio —.

Travessúra, *s. f.* (través, e des. *ura*) desordem, peça maliciosa, esturdia: — de rapazes. Fazer —*s*.

Travessurinha, *s. f. dim.* de travessura.

Travéz. V *Través.*

Travincavacar. V. *Atravancar.*

Travisia. V. *Travessia.*

Travnik ou **Trawnitz,** (geogr.) cidade forte da Turquia européa (Bosnia), a vinte leguas ao NO. de Bosnia Serai; 10,000 habitantes.

Travo, *s. f.* (de *travar*) sabor aspero da fruta. « O engaço põe — nos vinhos. *Alarte.* »

Travo, *s. m.* (de *travar*, pear), (p. us.) tolhimento, contracção dos membros que tolhe o uso delles.

Travoela, *s. f.* especie de trado ou verruma.

Traz. V. *Trás, Atrás.*

Traz-os-Montes, (geogr.) uma das provincias do reino de Portugal; confina ao NE. com a Hespanha, ao S. com o Douro, que a separa da Beira, e a O. com a provincia do Minho; a sua área calcula-se em 337 leguas quadradas. O seu territorio é cortado de fragosas e altissimas montanhas; entretanto encontram-se nelle sitios de admiravel fertilidade: divide-se hoje em dois districtos administrativos, e tem approximadamente 340,000 habitantes.

Trazedôr, *s. m.* (p. us.) o que traz, introduz.

Trazeiro. V. *Traseiro.*

Trazer, *v. a.* (Lat. *traho, ere*, all. *dragen*, ingl. *drag*, arrastar. Esta raiz, commum a muitas linguas, vem, se me

não engano, do egypc. *taho*, tomar, conduzir, e *rodj*, arrojar, arrastar. Court de Gébelin o deriva de *ter*, extenso, o que é inadmissivel) conduzir para um logar determinado de outro mais ou menos remoto; *v. g.*, este correio *trouxe* noticias importantes de Franca. O meu navio *trouxe* uma rica carregação. *Trazia* na mão um livro; — ás costas um sacco; — á cabeça um vaso: — (fig.) attrair; *v. g.*, — alguem á nossa opinião, bando, partido: —, allegar; *v. g.*, — textos, argumentos para provar alguma proposição: —, levar vestido, trajar; *v. g.*, os turcos *trazem* turbantes na cabeça e calças largas; os europeus *trazem* chapéu. As mulheres *trazem* véus, braceletes, o cabello entrançado; (fig.) — *na mente, na memoria, no pensamento, ante os olhos*, ter presente: — *má vontade a alguem*, conservá-la, persistir neste sentimento: — *nos olhos alguem*, ter-lhe muito amor, affecto: — *na bôca algum dito*, repeti-lo continuamente: — *negocio entre mãos*, andar occupado com elle: —, derivar; *v. g.*, — origem, principio, descendencia, proceder; diz-se das pessoas, dos animaes e das cousas: —, produzir, causar; *v. g.*, este vento *traz* chuva e doenças. « O fructo que nos *trouxe* a morte, *Barros;* » alludindo ao pomo defeso a Adão. — *alguem entre dentes*, ter-lhe má vontade: — *guerra, rixa com alguem*, ter, conservá-la: — *vontade*, têla habitualmente: — ousadia, ufania, confiança: — uma pretenção, teima, illusão: — *panno de alguem* (ant.) libré: — *alguem em sua casa* (ant.) tê-lo como criado ou famulo: — *se bem* (ant. e obsol.) trajar.

Trazida, *s. f.* o acto de trazer; *v. g.*, *trazida* e levada de recados. É desusado, e não devêra sê-lo, pois não temos equivalente.

Trazido, a, *p. p.* de trazer, e *adj.* acarretado, conduzido de fóra para um logar determinado: adduzido, produzido; causado.

Trazimento, *s. m.* o acto de trazer; importação, introducção.

Trazóla. V. *Trasóla.*

Trê, *s. m.* especie de rião.

Trebelhar, *v. n.* (do fr. *trepeiller*, agitar-se, do lat. *tripudiare*) brincar, bailar, jogar os bebelhos, o xadrez.

Trebêlho, *s. m.* (de *trebelhar*) peça do jogo do xadrez, vaso pequeno, joguete, brinco de crianças; (ant.) imposto que pagava o que retalhava vinhos.

Trebelo. V. *Trebelho.*

Trébia, (geogr.) rio da Italia; tem origem nos estados da Sardenha (Genova), corta o ducado de Parma, e cáe no Pó, a uma legua de Plaisance.

Trebigne, (*Trebunium* dos antigos), (geogr.) cidade da Bosnia, capital da Herzegovina, a cinco leguas ao NE. de Ragusa; 10,000 habitantes.

Trebizonda, (*Trapezus* dos antigos), (geogr.) cidade o porto da Turquia da Asia, capital do pachalatn deste nome, sobre o Mar-Negro, a 35 leguas ao NE. de Erzerorum; 45,000 habitantes.

Trebola, *s. f.* peixe do Mar-Oceano mui volumoso.

Trebôlha, *s. f.* ôdre grande para vinho que fazia a carga de uma besta.

Trebônio (C.), (hist.) tribuno do povo, no anno 56 antes de Jesus-Christo; seguiu Cesar ás Gallias como logar-tenente, pôz sitio a Marselha, e foi consul no anno seguinte. Foi morto em Smyrna, no anno 43, por Dollabella.

Trebucar. V. *Trabucar.*

Trebuco. V. *Trabuco.*

Trebuto. V. *Tributo.*

Treçado. V. *Terçado.*

Trecheio, *adv.* (de *três*, fr., muito, e *cheio*), (p. us.) em grande cópia.

Trêcho, *s. m.* (Lat. *trechus*, espaço, intervallo, de logar e de tempo) intervallo, espaço de tempo e de logar. A —*s*, de tempo a tempo, de distancia em distancia. « Murmurando a —*s* certas palavras. *Bern.*, Florest. » « Era todo de chaparia e figuras de ouro, e pedraria preciosa, e a —*s* umas romãs de rubins escachados. (Idem.) »

Treçó, *s. m.* o macho de uma ave de rapina. V. *Terçó.*

Treçol. V. *Terçol.*

Tredice, (ant.) V. *Traição.*

Tredo, (ant.) V. *Traidor.*

Tredôr, (ant.) V. *Traidor.*

Trêfego, a, *adj.* (Moraes pergunta se virá de *teufel*, em allemão diabo! Vem do fr. ant. *truéeur*, alteração de *trompeur*, enganador, velhaco) astuto, ardiloso, dissimulado com malicia, que faz travessuras dissimuladamente. Duarte Nunes de Leão diz que é termo plebeu. Hoje — é usado na accepção de inquieto, buliçoso.

Trefo. V. *Trefego*, mais usado.

Tregeitadôr, *s. m.* o que faz tregeitos, momos.

Tregeitos, *s. m.* (do fr. ant. *tresche*, momices; e *geitos*), ademães, momos, momices, destrezas, peloticas.

Trégoa, *s. f.* (F. *treve*, na b. lat. *treuga*, do angl-sax. *treghian*, obrigar-se por palavra) suspensão de trabalho, de pena, incommodo; *v. g.*, — da dôr ou á dôr, cuidado; — de ventos: — *s*, ferias. Pôr — *s*, interromper; *v. g.*, a guerra.

Treguier, (*Lantriguet*, em latim *Trecora ou Trecorium*), (geogr.) cidade de França, a cinco leguas ao NE. de Lannion; 3,079 habitantes.

Treição. V. *Traição.*

Treiçoado. V. *Atraiçoado.*

Treiçoar. V. *Atraiçoar.*

Treidôr. V. *Traidor.*

Treignac, (geogr.) villa de França, a dez leguas ao N. de Tulle; 2,288 habitantes.

Treina, *s. f.* (do lat. *traho, ere*, puxar, induzir, engodar) a ave ou animal que se dá ao falcão e a outras aves de rapina para as acostumar a caçar o a fazer essas aves dellas sua ralé; (fig.) cevo, pasto habitual.

Treinado, a, *p. p.* de treinar, e *adj.* acostumado a caçar as aves de que se ceva; *v. g.*, falcão — a caçar ádens.

Treinar, *v. a.* (*treina*, e *ar*, dés. inf.) acostumar com o cevo ou treina a ave de rapina a caçar as aves com que a cevam, e a fazer dellas sua ralé. *Treinem-se* os gaviões em frangos; (fig.) habituar, acostumar.

Treita, *s. f.* (do lat. *tritus*, pisado, frequentado) trilha, pégadas, rastos, vestigios; *v. g.*, *seguir a* —; *andar pela* —, seguir as pisadas, o exemplo.

Treitento, a, *adj.* (de *treita*; o *i* é euphonico) que usa de tretas.

Treito, a, *adj.* (do lat. *tritus*, trilhado) acostumado, usado, trilhado, exposto, sujeito; *v. g.*, é — a dôres de cabeça. São — *s* a errar. Antigamente usava-se com a preposição *de*; *v. g.*, — de madorra, de errar. *Mal* —, (ant.) maltratado.

Treixedo, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Santa Comba Dão; 1,200 habitantes.

Trejurar. V. *Tresjurar.*

Treslado. V. *Treslado* ou *Traslado.*

Trélla, *s. f.* (do lat. *trahere*, puxar, e *lorum*, loro, correia) a correia a que se leva preso o cão de caça; *v. g.*, *cão de* —, o que vae preso a ella. *Soltar a* — *ao cão*, soltá-lo para que corra atrás da caça. Levar á — o cão; conduzir pela —. *Soltar a* —; *dar* — (fig.) dar folga, licença; permittir, dar largas. *Roer a* —, (fig.) estar impaciente por fazer alguma cousa que algum embaraço nos tolhe. *Esganiçar na* —, diz-se do cão preso que procura soltar-se; (fig.) ralhar, impacientar-se, indignar-se de ver a maldade impunida. *Trazer á* —, á tôa. *Dar* — *ao estylo*, dar largas.

Trelon, (geogr.) villa de França, a tres leguas e meia ao SE. de Avesnes; 1,800 habitantes.

Trem, *s. m.* (Fr. *train*) a bagagem e criados que acompanham alguem em jornada. *O* — *do exercito*, bagagem: — *de artilheria*, o apparelho della, carretas. *Ter* — *de tartaruga*, diz-se jocosamente de quem traz sobre a sua pessoa quanto possue: — *da vida*, por modo de vida, é gallicismo escusado e emproprio, porque — em portuguez não significa andamento.

Tremalho. V. *Tresmalho.*

Tremante, V. *Tremente.*

Tremar, *v. a.* (Fr. ant. *tremeur*, perturbar, remexer) desenmpôr os fios do uma tecedura.

Tremebundo, a, *adj.* (Lat. *tremebundus*), (poet.) tremulo, muy timorato, receioso.

Tremecem, *adj. m.* tremez. (V. *Tremez.*)

Tremedal, *s. m.* (de *tremer*) terreno alagadiço, brejo, lameiro; *v. g.*, — de arroz. Pl. *Tremedaes.*

Tremedôr, *s. m.* o que treme, tremelga.

Tremelar. V. *Tremolar.*

Tremélega. *Tremelga.*

Tremelga, *s. f.* (de *tremer*, e gr. *alghéô*, sentir dôr) peixe do mar, cartilaginoso e orbicular, semelhante á arraia, que tocado dá um choque electrico que entorpece os membros.

Tremelhicar, *v. n.* (Lat. *tresmicere*) tremer com frio, tremer a miudo.

Tremelicôso. V. *Tremulo.*

Tremendamente, *adv.* de modo tremendo.

Tremendissimo, a, *adj. superl.* de tremendo.

Tremendo, a, *adj.* (Lat. *tremendus*) que faz tremer, horrivel.

Tremente, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *tremens, tis*, p. a. de *tremo, ere*) que treme.

Trementina. V. *Terebinthina.*

Tremer, *v. n.* (Lat. *tremo, ere*; gr. *tremô*, tremer. A syllaba rad. *trem* é imitativa) sentir movimento convulsivo por effeito do frio, do susto, medo; *v. g.*, — o queixo do frio; *tremerem* as pernas de medo ou por debilidade: —, abanar, não estar firme; *v. g.*, — a terra: — de raiva. *Treme* o pensamento horrorisado. *Tremem-lhe* os beiços das mentiras que diz. *Treme-me* o coração: — (em sentido activo) tremer, ver com horror.

Tremetter-se. V. *Entremetter-se.*

Tremez, *adj. dos* 2 *g.* (Fr. ant. *tremes* ou *tremois*) que nasce e amadurece dentro de tres mezes. Trigo —.

Tremez, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Extremadura, comarca de Santarem, concelho de Alcanede; 600 habitantes.

Tremezinho, a, *adj.* tremez. Trigo —.

Tremido, a, *p. p.* de tremer, e *adj.* que tremeu; feito com mão tremula. Letra —. *Linhas —s*, de pontinhos, que nas cartas de marear indicam os rumos intermediarios.

Tremilhicar. V. *Tremelhicar.*

Tremilgôso. V. *Tremulo.*

Tremisses, *s. m.* moeda antiga que valia a terça parte de um soldo daquelle tempo.

Tremiti (Ilhas), (*Diomedeæ Insulæ*), (geogr.) ilhas do Adriatico, na costa do reino de Napoles; são em numero de 5: S. Domingos, S. Nicolau, Caprara, Cretaccio e Vecchia.

Tremó, *s. m.* (Fr. *trumeau*) espelho que se põe no panno de uma parede entre duas janellas,

Tremoço, *s. m.* (do arab. *tormoço*, derivado do gr. *thermós*, legume quente, rad. *teirô*, aquecer. Foi este legume introduzido em Hespanha pelos arabes) mais usado no pl. —*s*, grãos chatos, amargos, envoltos em pelle grossa, que cozidos se fazem amarellos e se comem; a planta que dá estes grãos.

Tremolado, a, *p. p.* de tremolar, e *adj.* agitado com movimento tremulo. Bandeiras —*s.*

Tremolante, *adj. dos* 2 *g.* que tremula: —*s* bandeiras.

Tremolar, *v. a.* (*tremulo*, e *ar*, des. inf.) agitar com movimento trémulo; *v. g.*, — as bandeiras.

Tremolar, *v. n.* mover-se com movimento tremulo; *v. g.*, *tremulam* as bandeiras; — as cannas de açucar.

Tremonado, *s. m.* o vaso onde cáe a farinha moida.

Tremonha, *s. f.* (Fr. *tremie*, que se deriva do lat. *tremodia*, porque continha tres modios) canoura, vaso de madeira quadrado com uma extremidade afunilada, pela qual cáe o grão no moinho para se moer.

Tremôr, *s. m.* (Lat. *tremor*, rad. imitativo) agitação convulsiva, movimento violento vibratorio em diversas direcções; *v. g.*; — de terra: — *dos membros*, por frio, susto ou debilidade.

Syn. comp. *Tremor de terra, terremoto.* Estas duas palavras, uma portugueza, outra latina, exprimem uma mesma idéa, que é um movimento violento de alguma parte da terra; comtudo *terremoto* é expressão mais energica, e parece designar que ao movimento violento se seguiram ruinas e fracasso. Quem chamasse *tremor de terra* ao *terremoto* de que Lisboa foi theatro em 1755 não exprimiria cabalmente a triste idéa que ainda hoje subsiste daquelle calamitoso successo. Têem havido depois varios *tremores de terra* em Lisboa, porém não houve mais nenhum *terremoto.*

Trempe, *s. f.* (Fr. *trépied*, lat. *trepus, odis*, tripeça) aro de ferro sobre tres pés, em que se assenta a panella ao fogo.

Tremudar. V. *Transmudar.*

Tremular. V. *Tremolar.*

Trémulo, a, *adj.* (Lat. *tremulus*) vibratorio. Movimento —. A — luz da candeia; as mãos —*s* de medo ou por convulsão. Com passos —*s.* O — velho.

Trémulos, *s. m.* (do precedente) flôres de pedraria sostida sobre arame elastico, e que tremem na cabeça ou no peito que adornam.

Tremulôso, a, *adj.* tremulo.

Tremûras, *s. f.* susto com tremor; *v. g.*, *soffrer* —, angustias.

Trêna, *s f.* (do fr. *traîner*, puxar) fita de seda, de fio de ouro ou prata para trançar o cabello; correia com que os rapazes fazem gyrar o pião.

Trença. V. *Trança.*

Trençar. V. *Trançar.*

Trene ou **Traine,** (geogr.) villa de França, a duas leguas ao SE. de Bordéos; 1,100 habitantes.

Trenó, *s. m.* (Fr. *traineau*, de *treiner*, arrastar, puxar) carro de rojo, carreta sem rodas em que se viaja sobre o gelo nos paizes do norte; *v. g.* na Russia, Noruega.

Trent, (geogr.) rio de Inglaterra; tem origem no condado de Stafford, rega os condados de Derby, de Nottingham e de Lincoln, e junto com o Ouse forma o Humber.

Trento, *Tridentum* ou *Tridentinum, Trient* em allem.), (geogr.) cidade dos estados austriacos, no Tyrol, sobre o Adige, a quarenta leguas ao S. de Inspruch. Nesta cidade celebrou-se o famoso concilio a que assistiu, entre outros prelados portuguezes, o austero arcebispo de Braga, D. Fr. Bartholomeu dos Martyres.

Trenton, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, capital do estado de Nova-Jersey, sobre o Delawre, a dez leguas ao NE. de Philadelphia; 4,000 habitantes.

Trentsin, (*Singone*), (geogr.) cidade dos estados austriacos (Hungria), sobre o Vag, a 25 leguas ao NE. de Presburgo; 2,800 habitantes.

Trepadeira, *adj. f.* que trepa; *v. g.*, *plant s —s.*

Trepadôr, ôra, *s. m.* o que trepa; volteador na maroma ou corda tesa: —, *adj.* que trepa enroscando-se, enrolando-se; *v. g.*, *plantas, hervas —s*, que trepam pelas arvores como a hera, os cipós. *Vinho* — (fig.) que sôbe á cabeça.

Trepadouro, *s. m.* logar onde se trepa.

Trepa-moleque, (t. do Brazil) penteado muito alto, hoje fóra de uso.

Trepanação, *s. f.* acto, operação de trepanar.

Trepanado, a, *p. p.* de trepanar, e *adj.* aberto com trepano.

Trepanar, *v. a.* (Fr. *trépaner*, de *trépan*, trepano), (cirurg.) abrir o craneo com a corôa do trepano.

Trépano, *s. m.* (Fr. *trépan*, do gr. *trepô*, volver, mover circularmente) instrumento cirurgico munido de uma corôa ou cylindro ôco terminado por dentes, com que se serra circularmente o craneo para extrair lascas de osso ou fluido extravasado.

Trepar, *v. a.* (do lat. *adrepere*, sup. *adreptum*, e não do allem. *treppe*, escada, degrau, como quer Moraes) subir: *v. g.*, — *o monte, a muralha, a escada*, montar, subir.

Trepar, *v. n.* subir; *v. g.*, — ao monte, á muralha, pela escada, á gavia pelas cordas, á arvore; — nas penhas. Segura pelos olmos *trepa* a hera.

Trepeça, *s. f.* (Lat. *tripus, odis*) assento com tres pés. (V. *Tripeça.*)

Trepees. V. *Trempe.*

Trepiche, *s. m.* Moraes interpreta dubitativamente machina de peneirar a farinha, e manda ver trapiche.

Trepidação, *s. f.* (Lat. *trepidatio, onis*) balanço, abalo, tremor leve; balanço que os antigos astronomos attribuiam ao firmamento, do norte para o sul.

Trepidante, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *trepidans, tis*, p. a. de *trepido, are*) que sente abalo, que treme. Vôo — das azas da ave agitadas.

Trepidar, *v. n.* (Lat. *trepido, are*, do gr. *trepô*, volver) ter medo, tremer.

Trépido, a, *adj.* (Lat. *trepidus*) tremulo, assustado; temeroso. O — tridente; o — ruido. Tumulto —.

Tréplica, *s. f.* a resposta que o réu dá á réplica do autor, impugnando-a.

Treplicado, a, *p. p.* de treplicar, e *adj.* impugnando a réplica.

Treplicar, *v. a.* (forens.) contrariar, impugnar a réplica do autor; (em sentido abs.) — por negação.

Treport, (*Ulterior Portus*), (geogr.) cidade e porto de França, sobre a Mancha, a sete leguas ao NE. de Dieppe; 2,419 habitantes.

Tréprica. V. *Tréplica.*

Trepricar. V. *Triplicar.*

Tres, *adj. numer. dos 2 g.* (Lat. *tres, tria*, gr. *treis*, sansc. *treia, tri*) duas unidades com a addição de mais uma.

Ninguem até ao presente explicou a origem deste vocabulo, cujo radical é commum a tantas linguas. Court de Gébelin diz que vem do primitivo *ter*, que significa multidão, e com effeito em egypcio *ter* significa tudo, todo; mas o termo, a meu ver, assim como os outros numeraes até cinco, deve primitivamente ter sido derivado de algum objecto que a natureza offerece triplo, ou com tres faces ou partes proeminentes. Lançando os olhos em torno, parece-me que as plantas de tres folhas, as arvores essencialmente compostas de raiz, tronco e folhas, ou de tres divisões principaes do tronco, foram o typo primitivo deste numeral. Se a minha conjectura é fundada, o radical commum encontra-se no grego *thrion*, folha, e *drys*, arvore. O termo zend e pehlvi *sch*, tres, tem muita analogia com o egypcio *sche*, arvore, e *schai*, nascer, vegetar.

A comparação entre os termos que em differentes linguas mães significam *tres* e *arvore* é favoravel á nossa conjectura.

	TRES	ARVORE.
Lat.	*Tres, tria.*	*Turio*, vergontea.
Sanscr.	*Tri, treia.*	*Taru.*
Saxão	*Treo, treu.*	*Threo, thri.*
Ing.	*Three.*	*Tree.*
Celt.	*Tri.*	*Dar*, carvalho.

Owen, no seu Diccionario da lingua do paiz de Galles, suspeita, que o sentido primitivo do termo é cousa firme, fixa como as arvores. M. Webster confessa a sua ignorancia sobre o radical primitivo e seu sentido.

Tres, prefixo impropriamente usado em vez de tras; *v. g., tresbordar.*

Tresandar, *v. a.* Bluteau verte transformar, transfigurar, e cita Sá de Miranda:

> Essa Circe feiticeira
> Da côrte tudo *tresanda:*
> D'este faz onça ligeira
> Lobo outro, que á carniça anda,
> Outro cão que empraza e cheira.

A verdadeira accepção é transtornar. (V. *Trasandar.*) —, *v. n.* (V. *Transandar*) penetrar. *Fede que tresanda*, isto é, o fedor é tal que penetra tudo.

Tresavô, *s. m.* terceiro avô.

Tresavó, *s. f.* terceira avó.

Tres-Barras, (geogr.) povoação do Brazil, na provincia de Minas-Geraes, na margem direita do rio Guaicuby ou das Velhas.

Tres-Barras, (geogr.) rio do Brazil, na provincia de Mato-Grosso, districto de Arinos.

Tresbordar. V. *Trasbordar.*

Trescalar. V. *Trascalar.*

Tresdobrado, a, *p. p.* de tresdobrar, e *adj.* que tem tres dobras ou laminas, triplicado. « Arnez — »; (fig.) o *velhaco — de cautelas e malicias*, armado, munido.

Tresdobradúra, *s. f.* o ser ou estar tresdobrado.

Tresdobrar, *v. a.* triplicar; fazer lucrar em tresdobro; applicar e unir laminas ou chapas; *v. g.*, de ferro sobre o escudo para o reforçar.

Tresdobre, *adj. dos 2 g.* (milit.) diz-se de uma das formaturas ou evoluções das tropas.

Tresdôbro, *s. m.* o triplo, tres vezes outro tanto.

Tresfegar. V. *Trasfegar.*

Tres-Irmãos, (geogr.) serra do Brazil, que consta de tres morros quasi de igual grandeza, entre a cidade de S. Christovão e o mar, na provincia de Sergipe, na margem direita do rio Irapiranga ou Vasa-Barris.

Tresjurar, *v. n.* (*tres vezes*) jurar repetidas vezes. Jurou e *tresjurou.*

Tresladar. V. *Trasladar.*

Treslado. V. *Traslado.*

Tresler, *v. n.* (*tres*, do fr. *très*, muito, e *ler*), (famil.) perder o siso á força de ler, de estudar. Tanto leu que *tresleu.*

Treslido, a, *p. p.* de tresler, e *adj.* cujo juizo se alterou por nimio estudo. « Não as engana Satanaz senão de — *s. Eufr.* »

Tresloucado, a, *adj.* (*tres*, pref., do fr. *très*, muito) muito louco.

Tresmalhado, a, *p. p.* de tresmalhar, e *adj.* escapado; fugido, desapparecido.

Tresmalhar, *v. a.* (*tresmalho*, e *ar*, des. inf.) deixar escapar; perder. *Tresmalharam* muita parte da preza.

Tresmalhar-se, *v. r.* escapar, fugir: — *o peixe*, escapar por entre as malhas; — *o gado* (fig.) espalhar-se, dispersar-se.

Tresmalho, *s. m.* (Fr. *tremail*, de *trois mailles*, tres malhas, e não de *trans* e *malha*, como affirma Moraes) rede de malha larga a que anda unida outra de malha miuda para pescar.

Tres-Minas, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca de Villa-Pouca d'Aguiar concelho de Alfarella de Jalles; 600 habitantes.

Tresmontar. V. *Trasmontar.*

Tresmudado, a, *p. p.* de tresmudar, e *adj.* (forens.) traspassado. « A cousa litigiosa *trespassada* em outra. *Ord. Affon.* »

Tresmudar. V. *Trasmudar.*

Tresnéta, *s. f.* terceira neta.

Tresnéto, *s. m.* terceiro neto.

Tresnoitado, a, *adj. Agua —*, tomada do dia antecedente. (V. *Trasnoitado.*)

Treso, a, *adj.* A significação é incerta. Moraes lhe dá a extravagante origem do allem. *teufel*, diabo, e verte malicioso, de más entranhas. Eu creio que é erro por *tredo*, ou *tredor*, traidor, ou de *trefo*, como insinúa Moraes.

Tresouras, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Soalhães; 560 habitantes.

Trespanno, *s. m.* tecido de tres liços.

Trespassar. V. *Traspassar.*

Trespasso, V. *Traspasso, Traspassação.*

Trespasso, *s. m.* (Fr. *trepas*, de *outre*, além, e *pas*, passo) dôr que penetra a alma; desfallecimento, morte, desmaio mortal; dilação, demora de tempo, traspassamento. *Jejuar o* —, desde Quinta-feira-Santa até o dia de Pascoa.

Tres-Pontes, (geogr.) villa do Brazil, na provincia de Minas-Geraes, situada entre o rio do seu nome, dez leguas a E. da villa das Lavras do Funil.

Trespôr. V. *Traspôr.*

Tresportalecer. V. *Trasportalecer.*

Tresposta. V. *Emposta.*

Tressuado, a, *p. p.* de tressuar, e *adj.* feito, conseguido com muito suor, trabalho.

Tressuar, *v. n.* (*tres*, pref., do fr. *très*, muito) suar muito, com excesso.

Trestampar, *v. n.* (joc.) destampar com excesso, dizer os maiores destampatorios.

Trestravado. V. *Trastravado.*

Tresvaliado. V. *Tresvariado.*

Tresvaliar. V. *Trasvariar.*

Tresvariado, a, *p. p.* de tresvariar, e *adj.* delirante.

Tresvariar, *v. n.* (*tres*, pref., do fr. *très*, muito, e *variar*) delirar.

Tresvario, *s. m.* estado de pessoa delirante, delirio causado por doença ou por paixão violenta; hallucinação.

Tresvertedúra. V. *Vertedura.*

Trêta, *s. f.* (do fr. ant. *treter* ou *tretour*, subterfugio) destreza no jogo da luta para derribar o contrario; finta no jogo da espada; engano artificioso, ardil.

Trets, (geogr.) cidade de França, a cinco leguas ao SE. de Aix; 3,100 habitantes.

Treu, *s. m.* (do fr. ant. *tres*, véla quadrada das galés e tartanas) véla quadrada que em temporal se põe nas galés e navios latinos; (fig.) véla. « A — e a remo. *Lucena.* » « Dar o — ao vento. *Camões.* » *Panno de —*, lona estreita.

Treusassom. V. *Travação.*

Tréva, *s. f.* (mais usado no *pl.*), (Lat. *tenebræ*, que Court de Gébelin deriva de *tan* ou *ten*, fogo, e *bre* ou *brec*, romper, etymologia extravagante. O termo vem do gr. *teinó*, estender, e *érebos*, inferno, logar escuro, de *crephó*, cobrir) escuridão. Densas, espessas, profundas —*s*. As —*s* da noite; —*s* da morte eterna: —*s*, (fig.) falta de luz intellectual; *v. g.*, as —*s* da ignorancia, da superstição.

Treves, (*Treveri*, *Treviri* ou *Augusta Trevererum*, *Trier* em allem.), (geogr.) cidade da Prussia rhenana, sobre o Mosella, a noventa leguas ao NE. de Paris, e 160 ao SO. de Berlim; 13,000 habitantes.

Trevières, (geogr.) villa de França, a quatro leguas ao SO. de Bayeux; 1,000 habitantes.

Treviglio, (geogr.) cidade do reino Lombardo-Veneziano, cinco leguas ao SO. de Bergamo; 6,250 habitantes.

Treviso, (*Trevigi* em ital., *Tarvisium* em lat.), (geogr.) cidade dos estados austriacos, no reino Lombardo-Veneziano, a sete leguas ao NO. de Veneza; 12,800 habitantes.

Trevite, *s. m.* uma droga medicinal da India.

Trêvo, *s. m.* (Lat. *trifolium*) herva vulgar que serve de pasto ao gado.

Trévoa. V. *Treva.*

Trevões, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, cabeça do concelho do mesmo nome, comarca de Taboaço; 960 habitantes.

Trevôso. V. *Tenebroso.*

Trevoux, (*Trivultium*, *Trivortium* ou *Trivium*), (geogr.) cidade de França, sobre o Saône, a treze leguas ao SO. de Bourg; 2,650 habitantes.

Trevudar. V. *Tributar.*

Trevudo. V. *Tributo.*

Trez, *s. m.* (Fr. ant. *trez*, véla de navio) V. *Trespanno.*

Treze, *adj. num. card. dos* 2 *g.* (Lat. *tredecim*) dez e mais tres. *Estar nos seus —*, (ant.) persistir na teima, estar teimoso.

Trezena, *s. f.* o numero treze; rezas continuadas treze dias consecutivos.

Trezeno, a, *adj. num. ord.* ou *part.* decimo-terceiro, que na serie numerica se segue ao duodecimo.

Trezentos, as, *adj. num. card.* tres vezes cem ou tres centenas: —, *s. f.* as ave-maria ou o rosario da Virgem-Maria dobrado. *As — de João de Moura*, coplas deste poeta.

Trezoi, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Santa-Comba-Dão, concelho de Mortagoa; 560 habitantes.

Triága, *s. f.* (Lat. *theriaca*, do gr. *thériakê*, antidoto, contraveneno, de *thér*, fera) composição pharmaceutica.

Triagueiro, *s. m.* o que compõe triaga.

Triangulado, a, *adj.* a que se deu a fórma triangular.

Triangular, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *triangularis*) da fórma de um triangulo.

Triângulo, *s. m.* (Lat. *triangulus*), (geom.) figura de tres angulos e tres lados: — *rectangulo*, *isoceles*, etc. (V. estes vocabulos.)

Triano. V. *Triennio.*

Triapharmaco, *s. m.* (pharm.) emplasto composto de lithargyrio, vinagre e azeite.

Triários, *s. m. pl.* (Lat. *triarii*) soldados veteranos das legiões romanas, que formavam a reserva ou terceira linha.

Triballes, (*Triballii*), (geogr.) povo da Thracia septentrional, entre o monte Hémus e o Danubio; foi subjugado por Philippe II, rei da Macedonia.

Tribo, (ant.) V. *Tribu.*

Tribolo. V. *Thuribulo.*

Tribracho, *s. m.* (do gr. *treis*, tres, e *brakhys*, breve) pé do metro latino, que tem tres syllabas breves.

Tribu, *s. m.* ou *f.* (Lat. *tribus*, que os etymologistas dizem derivar-se da divisão em tres secções que do povo romano fez Romulo) divisão de uma nação. Os —*s* arabes: —*s* de Israel. A — de Judá. O povo romano foi dividido em —*s* urbanas e rusticas.

Tribulação, *s. f.* (Lat. *tribulatio*, *onis*) trabalho, perseguição.

Tribulado. V. *Atribulado.*

Tribular, *v. a.* (Lat. *tribulare*, de *tribula*, trilho, carroça com que primitivamente se debulhava o grão na eira). (V. *Atribular.*)

Tribulho. V. *Abrolho.*

Tribulo. V. *Thuribulo.*

Tribúna, *s. f.* (de *tribunal*) logar elevado no fôro de Roma antiga d'onde os tribunos fallavam aos cidadãos; balcão no corpo da igreja onde assiste alguem aos officios divinos; especie de pulpito d'onde fallam os oradores nas assembléas legislativas.

Tribunado, *s. m.* (Lat. *tribunatus*) dignidade de tribuno, duração do cargo de tribuno.

Tribunal, *s. m.* (Lat., de *tribunus*) especie de pulpito semicircular sobre o qual se collocava a cadeira curul dos tribunos na antiga Roma; casa, assento de magistrados que administram a justiça; jurisdicção destes magistrados; junta ou sessão de magistrados.

Tribunato, *s. m.* (Lat. *tribunatus*) cargo do tribuno e duração das funcções.

Tribúno, *s. m.* (Lat. *tribunus*, de *tribus*, tribu) magistrado da antiga republica romana: — *do povo*, nomeado por elle para o proteger contra as prepotencias do senado, dos consules e dos patricios: — *militar*, que exercia grandes poderes no exercito.

Tribunos das Legiões, (*Tribuni Legionarii*), (hist.) officiaes superiores immediatos ao prefeito da legião a quem substituiram alternativamente no commando. Em cada legião havia seis tribunos.

Tribunos-militares, (*Tribuni militum consulari potestate*), (hist.) magistrados creados em Roma em diversas épocas, no logar dos consules, e com as mesmas attribuições destes.

Tribuno do povo, (*Tribuni plebis*), (hist.) magistrados plebeus em Roma, encarregados de defender as interesses do povo contra os patricios; foi instituida esta magistratura no anno 493 antes de Jesus-Christo.

Tribur, Trebur ou **Treuver,** (*Triburium*), (geogr.) antiga cidade da Allemanha, hoje pertencente ao grão-ducado de Hesse Darmstadt, sobre o Schwarzach, perto da margem direita do Rheno; 1,200 habitantes.

Tributado, a, *p. p.* de tributar, e *adj.* sérvido com tributo, dado em tributo, onerado com tributos; offerecido como tributo; *v. g.*, tinha-lhe — amizade, gratidão.

Tributal, *adj. dos* 2 *g.* (p. us.) obrigado a tributo, a pensão. Terra, herdade —. A elle são *tributaes*, tributarios.

Tributar, *v. a.* (*tributo*, e *ar*, des. inf.) impôr tributos, onerar com tributos; pagar tributo, e mais usado, prestar; *v. g.*, — obsequios, adorações, gratidão, amizade.

Tributario, a, *adj.* (Lat. *tributarius*) que paga tributo, obrigado a pagar tributo. Rei, nação, reino —.

Tributeiro, *s. m.* (ant.) arrecadador de tributos.

Tributo, *s. m.* (Lat. *tributus*, de *tribuo*, *are*, *utum*, dar, prestar) imposto que o povo paga ao governo para os gastos publicos; páreas de nação a nação; (fig.) *pagar — á natureza*, morrer.

Tricala, (*Trica*), (geogr.) cidade da Turquia europêa, (Roumelia), capital do livah do mesmo nome, a vinte leguas ao SE. de Janina; 7,000 habitantes.

Tricana, *s. f.* (talvez do fr. *tricot*, ponto de meia) sáia

de camponeza, mantéu; (fig.) a mulher que traz este trajo, camponeza.

Tricarico, (geogr.) cidade do reino de Napoles (Basilicata), a dez leguas a O. de Matera; 5,000 habitantes.

Tricas, *s. f. pl.* (Lat. *tricæ*, enredos) enredos, maranhas, trapaças forenses.

Tricésimo, a, *adj. num. ord.* que corresponde na serie ao numero trinta.

Trichiásis, *s. f.* (o *ch* sôa *k*: do gr, *thrix*, cabello), (t. med.) inversão dos cabellinhos das pestanas.

Triclínio, *s. m.* (Lat. *triclinium*, do gr. *klinein*, inclinar, *kliné*, leito) casa de jantar com camilhas em roda da mesa sobre que os antigos romanos se recostavam, ora sobre um cotovello, ora sobre o outro, emquanto comiam.

Tricolôr, *adj. dos 2 g.* de tres côres.

Tricolóreo, a, *adj.* (Lat. *tricolor*, de tres côres; *v. g.*, a bandeira —.

Tridente, *s. m.* (Lat. *tridens, tis*) o sceptro de tres farpas que os poetas poem nas mãos de Neptuno; (fig.) o mar. O — de Neptuno; (fig.) o imperio do mar.

Tridentigero, a, *adj.* (Lat. *tri*, *dentiger*), (t. poet.) que traz tridente; *v. g.*, *Neptuno* —.

Triduo, *s. m.* (Lat. *triduum*) espaço de tres dias; festa da Igreja, ceremonia que dura tres dias.

Triel, (geogr.) aldeia de França, sobre o Sena, a legua e meia de Poissy; 1,900 habitantes.

Triennal, *adj. dos 2 g.* (Lat. *triennes*) que vem de tres em tres annos. Officios, cargos *triennaes*.

Triennário. V. *Trienal.*

Triénnio, *s. m.* (Lat. *triennium*) espaço de tres annos.

Trieste, (*Tergeste*), (geogr.) cidade dos estados austriacos (Illyria) sobre o golpho do mesmo nome, a 110 leguas ao SO. de Vienna; é uma das mais florescentes e ricas cidades do imperio da Austria; 60,000 habitantes.

Trietere, *s. f.* (Lat. *trieteres*). V. *Triennio.*

Trietérico, a, *adj.* de tres annos, que comprehende tres annos.

Trifauce, *adj. dos 2 g.* (Lat. *trifaux, cis*), (t. poet.) que tem tres guelas. O — Cerbero.

Trifido, a, *adj.* (Lat. *trifidus*, de *findo, ere*, fender) recortado em tres partes, cuja ponta é dividada em tres partes.

Trifólio, *s. m.* (Lat. *trifolium*) herva que tem tres folhas, trevo.

Triforme, *adj.* (Lat. *triformis*) que tem tres fórmas. A — cabeça do Cerbero. Proserpina —.

Trigança, (ant.) V. *Pressa.*

Trigar, *v. a.* (do lat. *triga*, carroça tirada por tres cavallos de frente) dar pressa, estimular; — o cavallo; — a sua jornada.

Trigar-se, *v. r.* apressar-se.

Trigémino, a, *adj.* (Lat. *trigeminus*) triplo, de tres partes.

Trigésimo, a, *adj. ordin.* que na serie corresponde ao numero trinta.

Triglypho, *s. m.* (Lat. *trygliphus; tri*, pref., tres, e gr. *glyphus*, entalhe, rad. *glaphó*, escavar), (arch.) membro de tres canaes, que se repartem no friso da columna dorica.

Trigo, *s. m.* (Lat. *triticum*, de *tritum*, sup. de *tero*, *e e*, pisar, moer) grão farinaceo que moido serve a fazer pão: — mourisco, tremez, durazio, etc.

Trigo, a, *adj.* (do precedente) de trigo. Farinha —.

Trigo, a, *adj.* (ant.) animoso, *Estar* —, animado. *Não estar* —, estar desanimado.

Trigono, a, *adj.* (astrol.) aggregado de tres signos da mesma natureza.

Trigonometria, *s. f.* (Lat., do gr. *tri*, pref., tres, *gonia*, angulo, e *metria*, suff.) parte da mathematica que ensina a medir os triangulos planos e esphericos.

Trigosamente, *adv.* (ant.) com trigança, pressa.

Trigoso, a, *adj.* (de *trigar*, e des. *oso*), (ant.) apressado. *Vontade* —, a de acabar as cousas depressa.

Triguar. V. *Trigar.*

Trigueirão, ôna, *adj.* um tanto trigueiro.

Trigueirão, *s. m.* nome de uma ave agreste vulgar.

Trigueiro, a, *adj.* (de *trigo*) pouco branco, tirante a pardo.

Trilátero, a, *adj.* (Lat. *tri*, pref., tres, e *latus, eris*, lado), (geom.) de tres lados. *Figura* —, formada por tres rectas.

Trilha, *s. f.* (de *trilhar*) treita, os rastos ou vestigios que deixou pessoa, besta ou carro no caminho por onde passou. *Seguir a — de alguem*, ir após elle, seguir o mesmo caminho, seguir o seu exemplo, imitá-lo. *Dar na — a alguem* (fig.) descobrir-lhe os intentos, designios, e o caminho que leva para os conseguir: — (fig.) caminho, carreira, norma, doutrina guiadora: —, trilho de trilhar o grão.

Trilhada, *s. f.* trilha, rasto, vestigio.

Trilhado, a, *p. p.* de trilhar, e *adj.* pisado, calcado, caminhado. Pão — na eira. Caminho —: —, frequentado; usado, commum, trivial; dito, adagio —: — (fig.) experimentado; um — capitão. *Corpo de tropa já bem* —, exercitado: —, maltratado. *Ex.* « Ficava o reino — da passagem delles quando entravam (a fazer guerra). *Barros.* »

Trilhadôr, *s. m.* o que trilha.

Trilhadúra, *s. f.* a impressão que se faz trilhando; debulha do grão com o trilho.

Trilhar, *v. a.* (do lat. *tribulare*, debulhar o trigo na eira com a carroça chamada *tribula*, trilho) pisar com o trilho na eira; pisar, calcar. « Os elephantes *trilharam* e arrebentaram muitos homens. *Cast.* » — *o linho*, pisá-lo e batê-lo: — *um pé*, pisá-lo andando: — (fig.) seguir; *v. g.*, — as vias da virtude: — *o termo da vida*, andar em perigo de morrer. *Trilhando na guerra o natural termo* (loc. ant.) desprezar a morte.

Trilho, *s. m.* madeiro grosso que os bois rojam sobre o trigo para o debulhar; instrumento de bater a coalhada para fazer queijo.

Trilhoada, *s. f.* (provavelmente do lat. *tribula*, carroça de debulhar), (ant.) lavrar com — (phras. ant. sobre cuja intelligencia duvida Moraes). Provavelmente era arado leve.

Trilingue, *adj. dos 2 g.* de tres linhas; *v. g.*, bôca —.

Trimensal, *adj. dos 2 g.* que se faz ou dá cada tres mezes ou nos trimestres.

Trimourti, (hist.) trindade india, quo, segundo os Vedas, saiu do seio de Brahma; compõe-se de *Brahma* (creador), *Vichnou* (conservador), e *Siva* (destruidor).

Trinado, a, *p. p.* de trinar, e *adj.* cantado, trinado. *Voz* —, que trina.

Trinado, *s. m.* (do precedente) canto trinado.

Trinar, *v. n.* (voz imitativa) fazer com a voz cadencias, passando no canto de uma nota á immediata e mais alta na escala musica; (t. de astrologia) apparecer o astro e influir com aspecto trino: —, *v. a.* exprimir cantando; — louvores, versos: — a ave seus amores, seus queixumes.

Trinca, *s. f.* (naut.) — *do gurupés*, voltas de um cabo que se vem fazer fixo no talhamar. *Dar um* —, voltas ou reataduras do cabo para segurar ou fixar alguma peça do navio. *Pôr a nau á —; pôr-se á —; pairar á* —, á capa com a prôa ao vento, com as vélas levantadas: —, no jogo da garatuza, são tres cartas do mesmo valor.

Trincadeira, *adj. f.* *uva* —, olho de lebre.

Trincado, a, *p. p.* de trincar, e *adj.* cortado com os dentes, cortado, feito estalar: —, breado, calafetado. Taboado — : — (fig.) — de malicia, forrado della: —, astuto, de juizo subtil, experto. » Os cadinos e os — *s. Tempo d'agora.* » Esta accepção vem do ital. *trincato*, sagaz subtil.

Trincafiado, a, *adj.* cosido com trinca, fio; (fig.) ordido com ardil.

Trincafio, *s. m.* fio branco usado por sapateiros; (fig.) meio indirecto, astucia; *v. g.*, levar as cousas por — *s.*

Trincal. V. *Tincal.*

Trincalhoz, *s. m.* Moraes escreve erradamente *trincalhos;* Bluteau diz que nas ilhas dos Açôres, e particularmente na de Flôres e Corvo, *trincalhozes* são sinos.

Trincaniz, *s. m.* (do fr. *trinquenis*, nas galés as taboas mais altas do costado), (t. naut.) rego por onde corre a agua no interior do navio ao pé dos embornaes.

Trincar, *v. a.* (do lat. *trunco, are*,) cortar com os

dentes, roendo ; *v. g.*, — o peixe a sedela, roê-la ; (fig.) escapar levando cousa alheia : — *a amarra*, cortá-la.

Trincar, *v. n.* estalar, cortado pelos dentes ; rebentar ; *v. g.*, — a amarra. *Trincou-lhe* a amarra pela prôa : — *por uma linguagem* (fig.) cortar, fallar mal.

Trincha, *s. f.* (ant.) trincheira ; ferro cortante como enxó com quo os carpinteiros alimpam buracos no meio das peças dos carros.

Trincha, (do fr. *tranche*) apara delgada que se corta com *trincha* ou faca, talhe ; *v. g.*, — *de presunto*.

Trinchado, a, *p. p.* de trinchar, e *adj.* cortado com trincha ou faca de trinchar ; retalhado, acutilado.

Trinchante, *s. m.* o quo trincha vianda ; *v. g.*, — *mór*, official da casa real que trincha o comer.

Trinchar, *v. a.* (Fr. *trancher*, do lat. *trans*, e *seco, are*, cortar) cortar o comer no trincho ou sem elle ; *v. g.*, — aves : — (em sentido abs.) fazer o officio de trinchante. *Trinchar* (t. de alfaiate) dar com a tesoura córtes na bainha, para quo assente bem.

Trinchêa. V. *Trincheira.*

Trincheira, *s. f.* (Fr. *tranchée*) cava ou vallo aberto com terra levantada para servir de parapeito aos soldados, e defensa ao campo ou ao exercito sitiador ; *v. g.*, abrir a — contra praça forte. Forçar as —*s* do inimigo.

Trincheirado. V. *Entrincheirado.*

Trincheirar. V. *Entrincheirar.*

Trincheirinha, *s. f. dim.* de trincheira.

Trinchête, *s. m. dim.* (Fr. *tranchet*) faca de sapateiro.

Trincho, *s. m.* prato sobre que se trincha o comer ; de ordinario era de pau ; a parte por onde se trincha facilmente a ave ; *v. g.*, saber o — ás viandas : —, escudela de pau ; taboa sobre que se põe a coalhada apertada pelo cincho.

Trinco, *s. m.* (voz imitativa) estalinho que se dá com os dedos ; som semelhante ao deste estalinho.

Trincolhos-brincolhos, *s. m. pl.* brinco de meninos, frandulagens.

Trindade, *s. f.* (Lat. *trinitas, tis*) união de tres pessoas, entidades distinctas em uma só divindade, mysterio da religião christã : —*s* (fig.) a hora da tarde em que nas terras catholicas se rezam as ave-marias ; *v. g.*, tocar as —*s*, tocar os sinos tres vezes.

Trindade, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Alemtejo, comarca e concelho de Beja ; 560 habitantes.

Trinitário, a, *adj.* religioso da Trindade : —*s* ; *v. g.*, os —*s*, religiosos trinos.

Trino, a, *adj.* (Lat. *trinus*) que consta de tres ; *v. g.*, aspecto —, (phras. da astrologia). Os —*s*, os religiosos da Trindade.

Trinômio, a, *adj.* de tres nomes.

Trinque, *s. m. cousa de* —, nova, quo ainda não serviu. Capa, vestido do —. (Vieira, *Arte de Furtar.*)

Trinquêta. V. *Tranqueta.*

Trinta, *adj. num. dos* 2 *g.* (Lat. *triginta* ; fr. *trente*, ital. *trenta*) tres vezes dez, tres dezenas.

Trintairo, (ant.) V. *Trintario.*

Trintário, *s. m.* (*trinta*, e des. *ario*) exequias que se faziam trinta dias depois da morte ; *v. g.*, um — de missas, consecutivas, celebradas em diversos dias ou no mesmo dia : — *cerrado*, em quo os sacerdotes diziam orações por algum defunto sem se apartar do cadaver : — *aberto*, durante o qual os sacerdotes depois de rezar se retiravam para o seu domicilio. *Ir-se chegando para o* —, para a morte.

Trintêna, *s. f.* (Fr. *trintaine*) a trigesima parte.

Tripa, *s. f.* (Fr. *tripe*. Este termo, commum a quasi todas as linguas da Europa, não tem origem conhecida. Court de Gébelin o refere ao radical de *stringere*, isto é, a *inter*, entre, ou *intra*, dentro. Eu creio que vem do gr. *trepô*, volver, agitar, revolver. Os gregos modernos pronunciam *tripô*) intestino, canal intestinal do homem e dos animaes ; *v. g.*, *levar as* — *na mão*, ter o ventre roto. *Viajar, viver á* — *forra*, (chulo) á custa alheia. *Fazer das* —*s coração*, fazer das fraquezas forças.

Tripagem, *s. f.* todas as tripas.

Tripalhada, *s. f.* muitas tripas.

Tripartido, a, *adj.* (Lat. *tripartitus*) dividido em tres partes.

Tripe, *s. m.* (Fr. *tripe*) nome de um estofo.

Tripêça, *s. f.* (Lat. *tripus, odis*) assento de tres pés, de pau ou ferro.

Tripêça, *s. f.* (t. do Brazil) nome de uma pequena facção politica na provincia do Rio-Grande do Norte.

Tripeira, *s. f.* mulher que vende tripas.

Tripeiro, *s. m.* homem que vende tripas, homem que vive principalmente de tripas.

Tripetrepe, *adv.* pé ante pé, de mansinho.

Triphthongo ou **Tritongo**, (como de ordinario se pronuncia e escreve) (Lat. *triphthongus*, do gr. *tri*, pref. e *phthengomia*, soar) tres vogaes seguidas pronunciadas de um só jacto de voz ; *v. g.*, em portuguez *feio*, *baio*, *raio*.

Triple, *adj. dos* 2 *g.* triplice, triplicado, composto de tres.

Triplicado, a, *adj.* (Lat. *triplicatus: tri*, pref., e *plicatus*, dobrado) tresdobrado : —, p. p. sup. de *triplicar*.

Triplicar, *v. a.* tresdobrar ; (fig.) multiplicar.

Triplice, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *triplex, cis*) tresdobrado.

Triplicidade, *s. f.* (Lat. *triplicitas, tis*) aspecto trino, na astrologia ; o ser triplo.

Tripó, *s. m.* (Lat. *tripus, odis*) tripeça com assento de couro ; consta de um pedaço de couro triangular pregado em tres pés iguaes que lhe servem de pés.

Tripoda. V. *Tripode.*

Tripode, *s. f.* (Lat. *tripus, odis*) tripeça em que se assentavam as sacerdotizas para dar as respostas aos oraculos ; vaso antigo precioso com tres pés.

Tripodo, a, *adj.* da feição de tripode. « As aras —*s*. *Elegiad.* »

Tripolação, *s. f.* esquipação de marinheiros.

Tripolado, a, *p. p.* de tripolar, e *adj.* provido de tripolação.

Tripolar, *v. a.* (talvez do fr. ant. *trouble*, tropa, multidão) prover de tripolação, esquipar : — os navios.

Tripoli, (geogr.) o mais oriental dos estados barbarescos, entre o Egypto a E., o estado de Tunis a O., o deserto de Fezzan ao S., e os Touariks ao N. ; 1,500,000 habitantes.

Tripolitza, (geogr.) cidade do estado da Grecia (Arcadia), 2,000 habitantes.

Tripudiado, a, *p. p.* de tripudiar, e *adj.* baile, dança —.

Tripudiante, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *tripudians, tis*, p. a. de *tripudio, are*) que tripudia.

Tripudiar, *v. n.* (Lat. *tripudio, are*) bailar batendo com os pés e dando sapateadas.

Tripúdio, *s. m.* (Lat. *tripudium*) baile, dança sapateada.

Triquebal, *s. m.* (Fr. *triqueballe*) machina de transportar peças de artilheria.

Triquestoques, *s. m. pl.* (t. chulo) trocados de palavras, periodos de som semelhante.

Triquête, *s. m.* (t. chulo) *a cada* —, a cada passo.

Triquetraz. V. *Traquinas.*

Triregno, *s. m.* o senhorio de tres reinos, de tres corôas.

Trirême, *s. f.* (Lat. *triremis*) galé ou navio de tres ordens de remos usado pelos romanos e outras nações antigas.

Tris, *s. m.* (voz imitativa do som de vidro quebrado), (t. chulo) ; *v. g.*, *escapou por um* —, por um nada.

Triságio, *s. m.* (Lat. *trisagium*, do gr. *tri*, pref., e *haghios*, santo) hymno que se canta na igreja grega, hymno á Trindade, em que se repete *tres vezes santo*.

Trisago, *s. m.* carvalhinha, planta.

Trisavô. V. *Tresavô.*

Trisavó. V. *Tresavó.*

Trisca, *s. f.* (p. us.) rixa, briga.

Triscar, *v. n.* (do gr. *tyrkhô*, quebrar) ter briga com alguem ; enredar.

Trismegisto, *adj. m.* (Lat. *trimegistus*) do gr. *tris*, tres, *meghitos*, superl., maximo, muito grande) tres vezes maximo. Mercurio — ; Hermes —*s*.

Trisneto. V. *Tresneto.*

Trissyllabo, a, *adj.* que tem tres syllabas. Palavra —.

Triste, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *tristis*, que alguns dizem ser formado de *ater*, lugubre. Court de Gébelin o deriva do celtico *tru*, sinistro, funesto. Nós cremos que vem do gr. *teirô*, affligir, atormentar) desconsolado, penalisado, afflicto. O animo, o semblante —: —, desgraçado, infeliz: — *de mim!* O — de mim, *s. As* —*s*, horas de estudo na universidade de Coimbra. *Os* —*s*, annéis que as mulheres traziam em torno da cabeça.

Tristega, *s. f.* (ant.) a parte superior de casa de tres andares, aguas furtadas.

Tristemente, *adv.* com tristeza.

Tristeza, *s. f.* (Lat. *tristitia*) estado triste do animo, magoa, afflicção, pena. Tomar — de alguma cousa. Tomar a — posse dos animos. Entregar-se á —.

Syn. comp. *Tristeza, tristura.* Ambas estas palavras são o contrario de *alegria;* comtudo pela variedade das terminações *tristeza* exprime a qualidade que faz o homem triste, ou a paixão ou estado a que damos este nome; e *tristura* parece referir-se mais propriamente aos effeitos desta paixão, e ás mostras que ordinariamente se notam na pessoa triste.

Tristissimamente, *adj. superl.* de tristemente.

Tristissimo, a, *adj. superl.* de triste.

Tristonho, a, *adj.* de semblante triste. *Logar* —, tetrico, que inspira tristeza.

Tristura, *s. f.* (ant.) tristeza.

Trisulco, a, *adj.* (Lat. *trisulcus*) de tres pontas. O — raio. *A* — *lingua*, da serpente.

Trisyllabo. V. *Trissylabo.*

Tritão, *s. m.* (Lat. e gr. *triton*), (myth.) monstro marinho, meio homem, meio peixe.

Tritongo. V. *Triphthongo.*

Tritôno, *s. m.* (mus.) intervallo dissonante composto de tres tons, e que consiste na razão de 45 para 32.

Tritura. V. *Trituração.*

Trituração, *s. f.* o acto de triturar; o estado do corpo triturado.

Triturado, a, *p. p.* de triturar, e *adj.* pisado, moido em pó.

Triturar, *v. a.* (Lat. *trituro, are*) reduzir a pó, moer, pulverisar.

Triumfar. V *Triumphar*, etc.

Triumphado, a, *p. p.* de triumphar, e *adj.* que triumphou. *Cousa* — (p. us) de que se alcançou triumpho.

Triumphadôr, *s. m.* o que alcançou victorias e obteve as honras do triumpho. Cesar — da Africa, do Egypto e das Gallias: —, *adj.* que triumphou, venceu, obteve victoria, victorioso.

Triumphal, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *triumphalis*) proprio do triumpho, que serviu ao triumpho. Corôa, carroça, carro, arco —; —, victorioso; armas *triumphaes. Ileróe* —, victorieso, que triumphou.

Triumphalmente, *adv.* em triumpho, em modo de triumpho; de modo a merecer honras de triumphador.

Triumphante, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *triumphans, tis*) que triumpha, victorioso, triumphal. *A parte — da carroça*, onde vae o triumphador.

Triumphar, *v. n.* (Lat. *triumpho, are*, do gr. *thriambos*, de *thrion*, folha, e *ambainô*, cingir) receber as honras do triumpho, a corôa triumphal, etc., por victoria decisiva alcançada sobre o inimigo; *v. g., triumphou* dos parthos, das Gallias: conseguir victoria total. Amor *triumpha* dos corações; (fig) gloriar-se, exultar por ter conseguido a empreza tentada: —, *v. a.* (p. us.) fazer triumphante, glorioso. « Aquelles a quem um valor heroico *triumphou*, » fez triumphar. — *fama ao autor*, afamar. « — a vida com prazeres. *Eufr.* »

Triumphar-se, *v. r.* (ant.) fazer-se triumphante, vencer, gloriar-se.

Triumpho, *s. m.* (Lat. *triumphus*) honra que se concedia aos generaes romanos que alcançavam victoria decisiva do inimigo, ou que subjugavam uma nação. Eram levados em carro magnifico, ornados de corôa de louro, ao Capitolio, e diante do carro iam presos os reis ou chefes vencidos, etc.: — (fig.) victoria grande dos inimigos, na guerra, ou do adversario; vencimento das paixões.

Triumpho, (geogr.) villa da provincia de S. Pedro do Rio-Grande, no Brazil, na margem esquerda do rio Taquary, e perto do seu confluente com o Jacuhy, doze leguas ao poente da cidade de Porto-Alegre; 3,462 habitantes.

Triumphôso, a, *adj.* triumphante, cheio de triumpho.

Triumvir ou **Triúmviro,** *s. m.* (Lat. *triumvir*) membro do triumvirato.

Triumviral, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *triumviralis*) pertencente ao triumvirato.

Triumvirato, (hist.) junta suprema de tres magistrados na antiga republica romana. *O* —, os tres usurpadores que se apoderaram da autoridade suprema em Roma. *O — dos padres gregos*, os tres maiores entre os padres gregos.

Trivial, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *trivialis*, de *trivium*, logar onde se encontram tres ruas) commum, vulgar, corriqueiro, sabido do todos. *Expressões triviaes.* baixas.

Syn. comp. *Trivial, vulgar, familiar.* O estylo elevado, oratorio e poetico rejeita tudo que é *trivial, vulgar, familiar*; mas nem por isso se deve ter em igual conta estas tres especies de pensamentos ou de expressões, que entre si muito differem, e é mister não confundir.

Chama-se *familiar* o que tem relação com a familia ou se usa em familiaridade, e em litteratura se póde chamar *commum*, porque é conhecido de todos, e nada tem de novidade. Se um pensamento ou uma expressão não só é *familiar*, mas é commum ao ponto de andar na bôca do *vulgo*, é *vulgar*; e se entre o vulgo mesmo fôr tão trilhada que com frequencia a repitam ainda os mais ignorantes, chega a ser o que se chama *trivial.*

O *familiar* é ameno, engraçado, elegante, correcto, e póde ter certa sublimidade que lhe é propria; o *vulgar*, e ainda mais o *trivial*, é grosseiro, insipido, por vezes indecente ou estulto, e dista tanto do *familiar*, quanto o *familiar* dista do eloquente e grandiloco.

Trivialidade, *s. f.* o ser trivial; baixeza; *v. g.*, — de um pensamento, das expressões.

Trivialisado, a, *p. p.* de trivialisar, e *adj.* vulgarisado, feito trivial.

Trivialisar, *v. a.* fazer trivial, vulgarisar á plebe: — os segredos do estado.

Trivialissimamente, *adj. superl.* de trivialmente.

Trivialissimo, a, *adj. superl.* de trivial.

Trivialmente, *adv.* com trivialidade, vulgarmente, de modo trivial.

Trivio, *s. m.* (Lat. *trivium*) logar onde se encontram tres ruas ou caminhos, ou onde se dividem.

Trivudar. V. *Tributar.*

Troada. V. *Atroada.*

Troadôr. V. *Atroador.*

Troante. V. *Tonante.*

Troar. V. *Atroar.*

Troar. V. *Trovejar.*

Tròca, *s. f.* (Fr. *troc*) o acto de trocar, permutar uma cousa por outra equivalente; mudança, emenda de habitos, de vida.

Trocadamente, *adv.* com inversão. Usar as letras —; reciprocamente, mutuamente.

Trocadilho, *s. m.* inversão, troca de palavras.

Trocado, a, *p. p.* de trocar, e *adj.* permutado; investido, substituido. *Amor* —, mutuo, reciproco: —(p. us) mudado. « Tão — de quem eras. *Lobo.* » *Olhos* — *s*, do vesgo.

Trocadôr, ôra, *s.* pessoa que troca, permuta; *v. g.*, — de dinheiro, papel-moeda, bestas: —, *adj.* que troca.

Trocados, *s. m. pl* — *de palavras*, inversão.

Trocano, (t. do Brazil) caixa de guerra feita de um tóro do sucupira ou de maparajuba, que se concava para ficarôco e tapam-se as extremidades com duas taboas furadas no centro; para se tanger serve-se de umas vaquetas assás grossas cujas cabeças são cobertas de seringa; o som é aspero e horrifico, o chega a duas ou tres leguas.

Trocar, *v. a.* (Fr. *troquer*, ingl. e anglo-sax. *truck*) permutar, dar uma cousa por outra; *v. g.*, — dinheiro, dando o equivalente em peças miudas. *Troquei* o cavallo por uma egua. *Não me troco por ti*, isto é, julgo valer

mais que tu, ou não quizera ser o quo tu és: —, substituir; *v. g.*, *trocaram-me* o chapéu, a capa: —, inverter a ordem ou o sentido; *v. g.*, —as palavras ou substituir outras em logar das proprias: —*o nome*, mudar, tomar outro nome: —*os costumes*, mudar. O tempo *troca* a face das cousas: —*as pernas*, dançando, cruzá-las.

Trocas-baldrócas, *s. f. pl.* (chulo) trocas, barganhas.

Trocável, *adj. dos 2 g.* que se póde trocar.

Trocer. V. *Torcer.*

Trôcha, *s. f.* (ant.) caminho torcido, desviado, atalho. (E' corrupção de torcer.)

Trochado, a, *p. p.* de trochar, e *adj. cano de espingarda* —, forte, reforçado.

Trochar, *v. a.* (cremos que vem do fr. *tors*, torcido) torcer e reforçar o cano de espingarda.

Trôche-môche, *adv.* (chulo) *a* —, confusamente.

Trocheu, *adj.* (Lat. *trochæus*, do gr. *trekhô*, correr, e *trokhos*, corrida) pé de verso grego e latino composto de uma syllaba longa e outra breve. Pé—. (Neste e no seguinte vocabulo o *ch* pronuncia-se como *k*.)

Trochisco, *s. m.* (Lat. *trochiscus*, do gr. *trûkhô*, cortar), (pharm.) pastilha, ou rolinho de massa medicinal.

Trôcho, *s. m.* (do fr. ant. *tronce*, tronco, tóro) bordão, pedaço de pau tosco.

Trochoela, *s. f.* (prov.) bacalhau, peixe.

Troelfal ou **Turcifal,** (geogr.) povoação de Portugal, situada quasi sete leguas ao N. de Lisboa e a meia legua de Torres-Vedras; 1,780 habitantes.

Trocisco. V. *Trochisco.*

Trôco, *s. m.* (de *trocar*), (ant.) troca; *v. g.*, — de prisioneiros: —, peças miudas de moeda que se dão por peça de maior valor. *A — de*, em troca, em compensação. Deixam-se illudir a — de boas promessas.

Tróço, *s. m.* (do fr. ant. *tronce*, tronco de arvore) pau tosco e roliço, tóro; pau quadrado; peça em que se formam os degraus de escada de escalar muros. Escada de tres *tróços:* — (milit.) parte, porção de um corpo de tropa. Um — de cavallaria, do exercito; — da armada, de gente, povo. *A —s*, com interrupções.

Troculo. V. *Torculo.*

Trofa, *s. f.* (t. do Beira) capa de junco contra a chuva.

Trofa, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Agueda, concelho do Vouga; 920 habitantes.

Troféo. V. *Trophéu.*

Trogalho, *s. m.* (plcb.) peça com que se ata.

Troglodytas, *s. m. pl.* (os etymologistas o derivam do gr. *troklé*, caverna, e *dynô*, penetrar, que habita cavernas. Eu creio que vem de *trógô*, comer, e *lótos*, que vive de *lotos*) povos antigos da Ethiopia.

Troia, *s. m.* jogo antigo, hoje chamado *cannas.*

Troitskoie, (geogr.) cidade da Russia européa, a quinze leguas de Moscou; 4,000 habitantes.

Trôlha, *s. f.* (Fr. *truelle*, d'onde é derivado o ingl *trowel*, que Moraes dá como radical, ambos do lat. *trulla*) pá que os pedreiros têem na mão esquerda com a cal amassada de que se vão servindo.

Trôlho, *s. m.* (ant.) medida provincial de grãos que leva meio selamim.

Trom, *s. m.* (do lat. *tonitru*, trovão, voz imitativa) machina bellica de atirar pedras; o som dos canhões; peça de artilheria. « A' bombarda lho chamaram —. *Barros*, Gramm. »

Tromba, *s. f.* (Fr. *trompe*, do lat. *trumpa*) trombeta: — *do elephante*, prolongação ôca, muscular e flexivel terminada por uma especie de dedo com que o animal toma corpos pequenos; com a tromba sorve liquidos e leva á bôca o alimento; com ella abraça, levanta e arremessa corpos pesados.

A definição que dá Moraes da tromba do elephante é curiosa, e para recreio do leitor vou transcrevê-la: « O nariz do elephante, longo como uma canna muito grossa. » — *da chaminé*, cano por onde sáe o fumo *Fazer — a alguem*, má cara: —*s* (naut.) troncos com muitas raizes que se encontram na paragem das ilhas do Tristão da Cunha. (Pimentel.) —*s* (ant.) diz o *Elucidario* que parece ser insignia como maças que se conservam em algumas collegiadas. Nós inclinâmo-nos a crer com Moraes que eram trompas, instrumentos musicos.

Tromba, *adj. f. abobora* —, que tem a fórma de tromba.

Tromba, (geogr.) serra do Brazil, na provincia da Bahia, na distancia de oitó leguas ao NE. da villa do Rio de Contas.

Trombão, *s. m. augm.* de tromba, trombeta grande; o som della; trombeta grande que se alonga e encolhe.

Trombejar, *v. n.* dar pancada, golpe com a tromba ou focinho; fazer carrancas.

Trombéta, *s. f.* (Fr. *trompete*, ital. *tromba*, *trombetta*, do rad. imitativo *trom*, e gr. *boaô*, resoar, fazer estrondo) instrumento musico, bellico, metallico e de sopro, formado de um cano retorcido e terminado por bôca campanuda. *Dar á* ou *ás —s*, para fazer marchar a cavallaria, ou investir com o inimigo. *Tremer antes da —*, antes de ella soar, antes do perigo: — *bastarda*, que tem o cano mais estreito, e dá som mais agudo: — *marinha*, intrumento musico triangular ou redondo de fórma pyramidal, de quatro ou cinco pés de alto, com cavallete a modo de rabecão e uma só corda grossa, que ferida com arco dá um som semelhante ao da trombeta. Tocar —. *Podar a —*, é deixar na cepa velha a vara do vinho, e diante um terção: —, *s. m.* o homem que toca trombeta nos regimentos de cavallaria, trombeteiro.

Era mancebo grande, negro e feio,
Trombeta de seu pae e seu correio.
(Camões, Lus.)

Trombeteira, *s. f.* tocadora do trombeta.

Trombeteiro, *s. m.* tocador de trombeta.

Trombetinha, *s. f. dim.* de trombeta, trombeta pequena.

Trombone, *s. m.* (ital.) trombeta grande que se alonga e encolhe.

Trombônio, *s. m.* especie de narciso, planta.

Trombudo, a, *adj.* (*tromba*, e des. *udo*) que tem tromba; (fig.) carrancudo.

Trompa, *s. f.* instrumento musico de sôpro maior que a trombeta bellica e mais sonorosa, usada em orchestras.

Trompéta, V. *Trombeta.*

Tronante. V. *Atroante*, *Atroador.*

Tronar. V. *Trovejar.*

Troncadamente, *adv.* de um modo troncado.

Troncado, a, *p. p.* de troncar, e *adj.* cortado do tronco. Ossos, membros —*s.* Palavras —*s.*

Troncar, *v. a.* (Lat. *trunco*, *are*, gr. *trukhô*, cortar, romper, quebrar; de *trans*, e *secare*, cortar) cortar do tronco; *v. g.*, — os membros do corpo, os ramos da arvore; — a cabeça: — *vidas* (fig.) matar: — *as palavras*, *os periodos*, tirar alguma parte: — *a historia*, não a acabar, omittir alguma parte della.

Troncassia, *s. f.* (ant.) direito que se pagava ao tronqueiro-mór de peixe pescado nos domingos e dias santos.

Tronchado, a, *p. p.* de tronchar, e *adj.* cortado rente, feito troncho, truncado.

Tronchar, *v. a.* (Lat. *truncare*, fr. ant. *tronce*, tronco, *tronce*) cortar rente, fazer troncho; cortar as orelhas; *v. g.*, a cães.

Troncho, a, *adj.* cortado rente, troncado. Cão —, que tem as orelhas cortadas.

Troncho, *s. m.* (do precedente) o membro ou peça que se cortou do tronco.

Tronchudo, a, *adj.* de grandes e grossos talos. *Couve* —, que tem os talos grossos e poucas folhas.

Tronco, *s. m.* (Lat. *truncus*, de *truncare*, troncar) a parte da arvore que fica entre a raiz e a rama; cepo; (fig.) pessoa estupida, insensivel: — *do corpo humano*, o corpo, sem comprehender a cabeça nem as extremidades, os braços, côxas e pernas: — *de geração*, a pessoa d'onde ella procedeu, em quem começou a nobreza da linhagem, da arvore genealogica: —, cepo com olhos onde se prende o pé ou o pescoço; carcere, cadeia com grades; (fig. e ant.) prisão, obrigação.

Tronco, a, *adj.* troncado, descabeçado, mutilado.
Tronceira. V. *Bombardeira.*
Trono. V. *Throno.*
Tronqueiro, *s. m.* guarda do tronco (prisão, cadeia); carcereiro.
Tronto, (*Turentium*), (geogr.) rio da Italia; nasce no reino de Napoles (Abruzzo Ulterior 1º), a duas leguas ao NE. de Montereale, e lança-se no Adriatico.
Tropa, *s. f.* Fr. *troupe*, do lat. *turba*, multidão) companhia de cavallaria; numero consideravel de soldados de qualquer arma: —*s*, gente de guerra, exercitos. *Em* —, em formatura militar, por companhia, batalhões, esquadrões. Marchar em *tropa*.
Tropa, (t. do Brazil) multidão de bestas muares ou cavallares, que têm a seu cargo ou possuem os fazendeiros para transpôrem de uns a outros sitios as fazendas ou effeitos da lavoura.
Tropea, (geogr.) cidade do reino de Napoles, perto do golpho de Santa Euphemia, a quatro leguas e meia a O. de Montcleone; 4,000 habitantes.
Tropear, erro por *trapear*, o navio. V. *Trapear.*
Tropecamento, *s. m.* o acto de tropeçar.
Tropeção, *s. m. augm.* de tropeço, grando tropeço. *Dar um* —, tropeçar.
Tropeçar, *v. n.* (do fr. *trébucher*) esbarrar, topar em corpo que nos faz vacillar e expõo a cair. *Tropeçou* em um tronco de arvore: — (fig.) commetter erro. Moraes, ou o seu additador, termina o artigo dizendo: « aliás *torpeçar*, de *torpeço*, lat. » etymologia absurda, e por conseguinte errada orthographia.
Tropeço, *s. m.* cousa em que se tropeça; (fig.) obstaculo, embaraço. Pôr —*s* á empreza, á victoria: —*s da memoria*, embaraços causados por falta della. *Pedra de* —, cousa que obsta, estorva o conseguimento de algum negocio ou empreza.
Tropêço, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Arouca; 680 habitantes.
Tropeçudo, a, *adj.* (chul.) sujeito a tropeçar, por fraqueza ou velhice.
Trôpego, a, *adj.* (de *tropeçar*) que não tem o uso livre dos membros: — das pernas, da lingua.
Trôpego, Trópigo, antiga e errada orthographia por hydropico.
Tropeiro, *s. m.* homem que viaja com cavalgaduras de carga, recoveiro.
Tropel, *s. m.* (Fr. ant., do lat. *turba*) multidão tumultuosa de gente; o estrondo que fazem com os pés. *De* —, *adv.* em tropa, tumultuariamente: — (fig.) montão, grande numero, quantidade; *v. g.*, um — de males, penas, necessidades, calamidades, nomes.
Tropêlha, (t. do Brazil) magote de cavallos com uma egua mansa.
Tropelia, *s. f.* desordem, tumulto que faz gente em tropel. *As* —*s do mundo* (ant.) revézes.
Tropezia, erro antigo e vulgar por hydropesia.
Trophéu, *s. m.* (Lat. *trophæum*, do gr. *tropaion*, despojo do inimigo suspendido a uma arvore; de *trepô*, derrotar) primitivamente era uma arvore, os desgalhados ramos, e penduradas nelles as armas, bandeiras e despojos tomados ao inimigo; armas, despojos do inimigo, monumento em que se expoem as bandeiras e armas do inimigo: — (fig.) victoria, triumpho. « Theatro de seus —*s Vieira.* »
Tropical, *adj. dos 2 g.* dos tropicos, situado debaixo dos tropicos. Regiões, plantas *tropicaes*.
Tropicar, *v. n.* tropeçar a miudo. Este burro *tropica*.
Trópico, *s. m.* (Lat. *tropicus*, do gr. *trepô*, voltar) *os* —*s* são dois circulos imaginarios parallelos ao equador, e afastados delle de 23 graus e meio, que é o termo ou limite até onde o sol se aparta nos dois solsticios. O — do Cancer ou septentrional; o do Capricornio ou meridional. O primeiro corresponde ao solsticio estival, e o segundo ao hyemal.
Trópigo. V. *Tropego.*
Tropo, *s. m.* (Lat. *tropos*, do gr. *trépô*, virar, volver) uso traslato ou figurado que se dá a uma palavra.
Tropologia, *s. f.* (*trópo*, e *logia*, suff.) discurso moral allegorico, figurado todo.
Tropológico, a, *adj.* figurativo. Interpretação —.
Troquez. V. *Torquez.*
Trosquia. V. *Tosquia.*
Trosquiar. V. *Tosquiar.*
Trosso, *s. m.* (do fr. ant. *trosse*, tropa, multidão) porção de gente. *Marinheiro do* — ou *do terço*, de trezentos alistados para o serviço da armada real.
Trotado, a, *p. p.* de trotar, o *adj.* que trotou; mettido a trote. Cavallo —. Tinha — dez leguas.
Trotão, *s. m.* cavallo que anda de trote.
Trotar, *v. a.* (*trote.* e *ar*, des. inf.) metter de trote: — o cavallo: —, *v. n.* andar de trote. Os cavallos inglezes *trotam* bem: — (fig.) andar de corrida.
Trote, *s. m.* (Fr. *trot*, voz imitativa) andadura natural do cavallo entre o posso e o galope.
Troteiro, a, *adj.* que onda de trote. *Cavallo* —, *s.* trotão, corredor; homem que anda apressado.
Troto. V. *Trote.*
Trouciar, (ant.) V. *Passar, Exceder.*
Troufer, por trouxer.
Trousar. V. *Taxar.*
Trouver, por trouxer.
Trouxa, *s. f.* (do fr. *trouxe*, *trousseau*) roupa, fato envolto, embrulhado: —*s de ovos*, doce de ovos seccos feitos em canudos.
Trouxel, *s. m.* fardo. O *Elucidario* diz que é diminutivo de trouxa.
Trouxemil, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Coimbra; 600 habitantes.
Trouxinha, *s. f. dim.* de trouxa, pequena trouxa, embrulho.
Trova, *s. f.* (do fr. *trouvère*, trovador) composição em vulgar: —*s*, composições poeticas pouco polidas.
Trovado, a, *p. p.* de trovar, e *adj.* exposto, cantado em trovas.
Trovadôr, ôra, *s.* (Fr. *troubadour*) autor de trovas, o que compõe trovas.
Trovão, *s. m.* (alterado do lat. *tonitru*) estampido que faz no ar a explosão da electricidade atmospherica. Os *trovões* da artilheria. Teu pae foi um — de pataratas. (Bocage.)
Trovar, *v. n.* (Fr. ant. *trover* ou *trovier*, inventar) compôr trovas.
Trovar, (hist.) V. *Torrar.*
Trovejar, *v. n.* (*trovão*, e *ejar*, des. inf.) haver trovões, soar o trovão: — (poet.) lançar o trovão ou trovões.
Trovinha, *s. f. dim.* de trova.
Troviscada, *s. f.* trovisco pisado que se lança nos rios para matar o peixe. (V. *Entroviscada.*)
Troviscal, (geogr.) povoação de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Anadia; 1,000 habitantes. Ha outra no concelho da Certã; 1,320 habitantes.
Trovisco, *s. f.* (talvez do gr. *órós*, leite claro, succo lacteo das arvores; *ataô*, ferir, offender, e *iskhys*, força) arbusto vulgar que tem um succo leitoso e amargo; lança-se pisado nos rios para matar o peixe.
Troviscôso, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Monção; 560 habitantes.
Trovisqueira. V. *Trovisco.*
Trovoada, *s. f.* (*trovão*, e des. *ada*) multidão de trovões; (fig.) grande estrondo; *v. g.*, — de tiros, buzinas, vozes, gritaria, motim.
Trovoar. V. *Trovejar.*
Troya, (geogr.) capital da Troade e de todo o reino de Troya, no reverso do Ida, e separado do mar por uma planicie.

SOBERANOS DE TROYA.

Scamandro, antes de Jesus-Christo.	1614
Teucer	1590
Dardano.	1563
Eurichthonio.	1537
Tros.	1462
Ilo	1402
Laomedon.	1347
Priamo	1311—1270

Truanaz, *s. m. augm.* de truão.

Truanear, *v. n.* (*truão*, e *ar*, des. inf.) fazer de truão.

Truania, *s. f.* embustes supersticiosos.

Truanice, *s. f.* dito, momices de truão; impostura, embusto.

Truão, *s. m.* (Fr. *truand*) bobo, chocarreiro; embusteiro, impostor. *Pl. Truães*, hojo *truões*.

Truaria. V. *Truania*.

Trucar, *v. n.* (de *truco*, ou *truque*, jogo, e *ar*, des. inf.) no jogo do truque, envidar; *v. g.*, —*de falso*, sem ter jogo, para intimidar o contrario; (fig.) ostentar o que se não possue, blazonar.

Trucidar, *v. a.* (Lat. *trucidere*), (p. us.) matar cruelmente.

Truco. V. *Truque*.

Truculência, *s. f.* (Lat. *truculentia*) crueldado ferina, ferocidade.

Truculento, a, *adj.* (Lat. *truculentus*) cruel com fereza.

Trufa. V. *Trunfa*.

Trufar, *v. n.* (do ital. *truffare*), (ant.) mofar, zombar, escarnecer.

Trufaria, *s. f.* (ant.) escarneo, mofa, zombaria.

Trugimão, *s. m.* (do arab. ou chald. *torgeman*, interprete, e directamente do fr. *truchement*) interpreto, o lingua, fallante.

Trulião. V. *Truão*.

Truita. V. *Truta*.

Truuió. V. *Tremó*.

Truncadamente. V. *Troncadamente*.

Truncado. V. *Troncado*.

Truncar, é conforme ao lat. *truncare*, mas de *truncus* fizemos *tronco*. V. *Troncar*.

Trunfa, *s. f.* turbante, touca mourisca, antigamente toucado de damas; *v. g.*,— de cabello, porção do cabello comprido para formar trança.

Trunfo, *s. m.* (Fr. *triomphe*) naipe que em certos jogos ganha aos outros naipes, e que é indicado pela carta que descobre na mesa quem as distribue aos parceiros; jogo em que se levanta o trunfo ou carta cujo metal deve predominar.

Truões ou **Truães,** *pl.* de truão.

Trupirar, (ant.) V. *Estrepitar*.

Truque, *s. m.* jogo de tres cartas entre dois ou quatro parceiros; jogo de bolas, vulgarmente de *taco*: — *de pé*, jogo semelhante ao do aro, e no qual não se abaixa quem joga. *Fazer* —, metter bola pela ventilha do bilhar: — *alto*, e deitar a bola do parceiro por cima das barbas ou varandas da mesa de bilhar. « Chamam-lhe os mestres de arte —*s altos*. *Nicol. Tolent.* »

Trusquiar ou **Trosquiar.** V. *Tosquiar*.

Truta, *s. f.* (Fr. *truite*) peixe de rio muito saboroso que vive nas taliscas dos penedos. « *Não se comem —s a barbas enchutas*, » adagio que equivale a: não se goza sem trabalho o que bem sabe.

Trute, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Monção; 600 habitantes.

Trutesco, vem em Moraes por *grotesco* ou *brutesco*. E' erro dos transcriptores de manuscriptos antigos, tomando o *t* por *g* ou *b*.

Trutifero, a, *adj.* que cria trutas; *v. g.*, *rio* —.

Truz, *interj.* voz imitativa de corpo que cáe e dá baque com som cheio e forte.

Tu, (Lat. *tu*, sanscrit. *tuam*, coptico ou *uthot* m., *ntho*, f., que me parece formado de *thohem*, chamar) pronome da segunda pessoa (como denominam os grammaticos), de que usâmos fallando a outra pessoa, dirigindo-lhe pergunta, ou affirmando della alguma cousa; *v. g.*, *queres* —? — *fazes*, *queres*, *amas*.

Tu, *s. m. outro* —, pessoa semelhante a ti; a expressão de —, o tratar por — a outra pessoa, signal de familiaridade; *v. g.*, *tratar por* —.

N. B. Usâmos de *tu* com pessoa familiar, amigo ou amada, a mulher para com marido, e ambos fallando aos filhos ou aos criados. Tambem invocando a Deus usâmos de *tu*.

Tua, desinencia feminina de *teu*.

Tua, (geogr.) rio de Portugal, que nasce na serra de Cabrera, provincia de Valladolid, e havendo recebido alguns affluentes, entra em Traz-os-Montes, duas leguas ao N. de Vinhaes, com o nome de Tuela; unem-se-lhe pela esquerda o Baceiro, e pela direita o caudaloso Rabaçal e o Ragua, que correm da Galliza, e reunidos pouco abaixo de Val-de-Telhas tomam o nome de Tua; havendo antes, pelo seu curso parallelo, formado uma especie de peninsula que se denomina Terra-da-Lomba.

Tuaca, *s. f.* (t. asiat.) especie de vinho da Asia. *Barros*.

Tuainçù, Tuanpoca, *s. f.* (bot.) planta medicinal do Brazil.

Tuba, *s. f.* (Lat. *tuba*. Creio que é formado de *intus*, dentro, e *boo*, mugir, dar som forte. Court de Gébelin e os mais etymologistas nada dizem que satisfaça), (t. poet.) trombeta; (fig.) estylo epico.

Túbara, *s. f.* (Lat. *tuber*) substancia vegetal que nasce debaixo da terra sem raizes, folhas, nem orgãos sexuaes; testiculos de carneiro.

Tubarão, *s. m.* peixe lixoso e mui voraz; tem duas ordens de dentes.

Tubarão, (geogr.) rio do Brazil, na provincia de Santa-Catharina, appellidado antigamente rio da Laguna, nome que mudou no de Tubarão.

Tubarosa. V. *Tuberosa*.

Túbera. V. *Túbara*.

Tuberão. V. *Tubarão*.

Tubérculo, *s. m.* (Lat. *tuberculum*) tumor pequeno que vem ao bofe e causa phtisica.

Tuberculôso, a, *adj.* que tem tuberculos. *Plantas* —*s*, cujas raizes são bulbosas, semelhantes a tubaras.

Tuberosa, *s. f.* (Fr. *tubéreuse*) angelica, flôr que nasce de um tuberculo, planta bulbosa.

Tuberôso, a, *adj.* (bot.) bulboso; *v. g.*, plantas —*s*, que brotam de raiz semelhante a uma túbara.

Tubingue, (geogr.) cidade do Wurtemberg, a sete leguas ao SO. de Stuttgart; 7,600 habitantes.

Tubo, *s. m.* (Lat. *tubus*; mesmo rad. que *tuba*) canudo: — *optico*, oculo de ver ao longe, telescopio.

Tuby, Tubiu, Tubiba, (t. do Brazil) especie de abelha pequena.

Tucahen, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil.

Tucanaré, *s. m.* (h. n.) peixe de rio do Brazil.

Tucâno, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil.

Tuçaro, (obsol.) V. *Horrido*, *Crucl*. E' provavelmente corrupção do lat. *trax*, *cis*, ferino.

Tucujús, *s. m. pl.* sylvicolas que habitavam no Pará, no Brazil.

Tucumã, *s. f.* (bot.) palmeira fructifera do mato-virgem do Brazil; do fructo se faz vinho.

Tucuman ou **San-Miguel,** (geogr.) cidade da America Meridional, capital do estado de Tucuman, na confederação do Rio da Prata; 12,600 habitantes.

Tucupy ou **Tucupiu,** (t. do Brazil) môlho de limão com pimenta para adubar o tacacá.

Tudesco, a, *adj.* (alterado do allem. *deutsch*, allemão) *sala dos* —*s*, no paço, a sala em que estava a guarda allemã.

Tudlingen ou **Duttlingen,** (geogr.) cidade do Wurtemberg, a oito leguas ao SO. de Sigmaringen; 4,000 habitantes.

Tudo, (ant.) por teúdo.

Tudo, *s. m. deriv. do adj.* todo (Fr. *tout*) a totalidade das cousas de que se trata; *v. g.*, — ia bem acondicionado no navio; — annunciava proxima catastrophe. *Sobre*—, *adv.* principalmente. *E' o meu* —, expressão carinhosa que equivale a: nessa pessoa se concentra todo o meu affecto.

Tufado, a, *p. p.* de tufar, e *adj.* inchado com vento; (fig.) inchado de soberba.

Tufão, *s. m.* (do arab. *tufan*) vento tempestuoso e repentino que corre com grande furia todos os rumos; *v. g.*, — de agua e vento: — (fig.) grande tormenta causada pelo —.

Tufar, *v. n.* (do fr. *touffe*) inchar com ar refeito. *Tufar o pão no forno*; (fig.) enfunar-se, inchar com soberba.

Tufo, *s. m.* (Lat. *tufus*) pedra leve, esponjosa.

Tufo, *s. m.* (do arab. *tauph*, ôdres cheios de vento de que usam os nadadores) — *de lã*, porção della aberta : — *do turbante*, a parte convexa e mais elevada : —, nas roupas, a parte mais elevada ; bulhão de agua que rebenta e borbulha grosso : —, instrumento de espingardeiro.

Tufôso, a, *adj.* inchado.

Tugir, *v. n.* (voz imitativa) fallar em tom de voz mui baixo. *Não — nem mugir*, estar calado, não dizer palavra.

Tugúrio, *s. m.* (Lat. *tugurium*, de *tego, ere*, cobrir) cabana, choça, choupana.

Tuins, *s. m. pl.* (t. brazil.) papagaios pequenos.

Tuitivo, a, *adj.* (do lat. *tucor, eri*, defender, proteger) que protege. *Cartas —s*, que se concedem a alguem para o conservar na posse, ou para o livrar de ser preso.

Tuizello, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca de Bragança, concelho de Santalha ; 760 habitantes.

Tujuco, *s. m.* (t. brazil.) lameirão, tremedal de mangue. *Bandeira de algodão tinta em juco*, de preto.

Tujupar, *s. m.* (t. brazil.) palhoça dos indigenas ou de negros.

Tulha, *s. f.* (talvez do fr. ant. *toul*, canal, fosso, ou de *toulon*, tonel pequeno) monte de pães, arroz, castanhas, nozes, etc. : — *de azeitona*, recinto de pedra ou cova onde se deita a azeitona que não póde ser immediatamente moída.

Tulipa, *s. f.* (do pers. *tolipan*) flôr vulgar, de planta bulbosa.

Tulle, (geogr.) cidade de Franca, a 115 leguas ao S. de Paris ; 7,600 habitantes.

Tuluxi, *s. m.* (t. asiat.) mangericão.

Tumba, *s. f.* (do gr. *tumbos*, tumulo) propriamente significa tumulo, mas de ordinario se toma por caixão de levar defuntos á sepultura :—*da misericordia*, que leva os pobres á sepultura.

Tumbaque. V. *Tambaque.*

Tumbazinha, *s. f. dim.* de tumba.

Tumbiras. V. *Timbiras.*

Tumente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *tumens, tis*) inchado, intumescido.

Tumescência. V. *Intumescencia.*

Tumescente. V. *Fumente.*

Túmido, a, *adj.* (Lat. *tumidus*) inchado, intumescido ; grosso ; *v. g.*, a — corrente do rio : —(fig.) orgulhoso, enfunado.

Tumilho. V. *Tomilho.*

Tumor, *s. m.* (Lat. *tumor*, de *tumeo, ere*, intumescer) inchaço morbido no corpo humano e no dos animaes.

Tumorôso. V. *Tumido.*

Tumular. V. *Enterrar.*

Túmulo, *s. m.* (Lat. *tumulus*) armação alta sobre que se põe a tumba, caixão ou ataúde na igreja ; monumento funerario.

Tumulto, *s. m.* (Lat. *tumultus*) agitação, motim, alvoroço da gente, desordem ; (fig.) agitação, violencia : — das paixões, dos negocios. *O — da côrte*, confusão, barulho.

Tumultuar, *v. a.* (Lat. *tumulto, are*) excitar tumulto, amotinar ; (fig.) excitar, desordenar ; *v. g.*, — as paixões : —, *v. n.* amotinar-se, levantar-se em tumulto.

Tumultuariamente, *adv.* em tumulto, em desordem, confusamente.

Tumultuário, a, *adj.* (Lat. *tumultuarius*) feito em tumulto ; desordenado ; perturbado.

Tumultuosamente, *adv.* em tumulto, em desordem, confusamente.

Tumultuôso, a, *adj.* (Lat. *tumultuosus*) posto em tumulto, amotinado ; acompanhado de tumulto, desordenado ; que causa tumulto. Assembléa —. A — invasão dos barbaros. *Estação* — (poet.) o inverno.

Tumurôso, (ant.) V. *Intumecido.*

Tuna, *s. f* (de *tona*) *andar á* —(loc. chula) vagamundear, ser tunante, vadiar.

Tunal, *s. m.* planta mexicana, chamada *nochtli* ; é um *cactus*. As armas do antigo imperio moxicano eram uma aguia sobre um tunal.

Tunâma, (geogr.) rio do Brazil, na provincia de Mato-Grosso.

Tunante, *s. m.* (de *tuna*) vadio que anda á tuna. *Gato* — (fig. e chulo) que anda preando fóra da casa.

Tunda, *s. f.* (do lat. *tundo, ere*, pisar com pancadas) sôva de pancadas. Dar uma — em alguem. Levar uma —

Tundá, (t. do Brazil) anquinhas que as mulheres trazem para afastar o vestido por trás.

Tundia, *s. f.* nome de uma moeda da Asia.

Tundo, *s. m.* prelado dos bonzos no Japão.

Tune, *s. m.* ave pequena da Angola, de pennas brancas e cinzentas, mui festejada das outras aves, que acodem a ella apenas a avistam.

Túnica, *s. f.* (Lat. *tunica*) vestidura talar chegada ao corpo ; (anat.) membrana, envoltura ; *v. g.*, as tunicas das arterias.

Tunicella, *s. f.* (dim. lat. de *tunica*) casúla de bispo, que elle traz entre a alva e a vestimenta.

Tunifer, (geogr.) serra da provincia do Rio de Janeiro, na margem esquerda do rio Parahyba.

Tuniquête, *s. m. dim.* de tunica, pequena tunica.

Tunis, (geogr.) cidade da Africa, capital do estado de Tunis, no Mediterraneo, 155 leguas a E. do Argel ; 115,000 habitantes. O estado de Tunis que é o menos vasto, mas o mais povoado dos estados barbarescos, entre a Algeria ao O., e o estado de Tripoli a E. ; tem 2,000,000 de habitantes.

Tunuhy, (geogr.) grande serra da provincia do Pará, na Guyana brazileira, nas cabeceiras do Rio-Negro.

Tupiaçú, (geogr.) ilha da provincia da Bahia, no Brazil, comarca de Valença.

Tupido. V. *Entupido.*

Tupinambás, *s. m. pl.* aborigenes numerosos do Pará, (de *tupan-abá*, nação ou povo de Deus.)

Tupinás, *s. m. pl.* aborigenes que dominavam em parte da provincia da Bahia, no Brazil.

Tupininquins, *s. m. pl.* aborigenes que dominavam em parte da provincia da Bahia, no Brazil.

Tupivás, *s. m. pl.* sylvicolas que habitavam no Pará, no Brazil.

Tuputá ou **Tuputú,** *s. f.* ou *m.* ave indica, cujo nome vem do som que ella faz. Chamam-lhe tambem ave verminosa.

Turamão. V. *Turgimão, Interprete.*

Turba, *s. f.* (Lat. *turba*) multidão de gente ; união de vozes cantando em côro.

Turbação, *s. f.* estado perturbado, agitação ; estado turvo ; *v. g.*, — da agua, torvação, desassocego do animo.

Turbadamente, *adv.* com turbação.

Turbado, a, *p. p.* de turbar, e *adj.* desordenado ; fileiras —*s*. O ar —. O mar — em tormenta. *O animo, o coração —das paixões*, perturbado : — do somno. *A consciencia* —, com remorsos.

Turbadôr, *s. m.* o que perturba, amotinador, perturbador : —, *adj.* que perturba.

Turbamulta, *s. f.* tropel de gente, multidão.

Turbante, *s. m.* (do pers. *toruan*) touca em que os orientaes e os mouros trazem envolta a cabeça.

Turbante, (t. do Brazil) qualidade de abobora.

Turbão. V. *Turbante.*

Turbar, *v. a.* (Lat. *turbo, are*) escurecer, privar da transparencia, turvar, fazer turvo : — *o ar*, com chuveiros, nuvens. A nevoa *turba* o dia : —, perturbar ; *v. g.*, — o animo : — *os prazeres*, estorvar.

Turbar-se, *v. r.* perturbar-se ; *v. g.* — no meio do discurso, do sermão.

Turbativo, a, *adj.* que causa perturbação. Diz-se só das cousas, e não das pessoas ; *v. g.*, acto —.

Túrbido, a, *adj.* (Lat. *turbidus*) turvo, turbado, escurecido. Liquido —. Nuvem —. O céu —:—, que perturba: —*s vapores*, que sobem á cabeça.

Turbilhão, *s. m.* (Fr. *tourbillon*) volume de ar ou de materia subtil que se revolve sobre um centro.

Turbinado, a, *adj.* (Lat. *turbinatus*) em fórma de concha espiral. *Ossos —s*, ossinhos do nariz.

Turbinôso, a, *adj.* (Lat. *turbineus*) que se volve sobre um centro, como a agua de um sorvedouro.

Turbit, *s. m.* (do arab. *turbid*, lat. *turpethum*) raiz medicinal : —*mineral*, sulphato de mercurio.

Turbo. V. *Turvo.*

Turbulência, *s. f.* perturbação do estado com sedições, tumultos, guerras.

Turbulentíssimo, a, *adj. superl.* de turbulento.

Turbulento, a, *adj.* (Lat. *turbulentus*) agitado, em que ha turbulencia. Estado, tempos —*s*: —, revoltoso, sedicioso, o que move sedições. Homem, gente, genio, conselhos —*s*.

Turca, *s. f.* herva rasteira, tambem chamada herniaira.

Turchiman. V. *Turgimão.*

Turcifal. V. *Trocifal.*

Turco, a, *adj.* e *s.* da Turquia; natural da Turquia. *Pombas* —*s*, guizadas de certo modo.

Turco, *s. m.* natural da Turquia.

Turco, *s. m.* (naut.) apparelho mettido na serviola, junto de beque, para erguer as ancoras.

Turcol, *s. m.* (t. arab.) convento.

Turgência, *s. f.* (med.) estado turgido de vasos.

Turgente, *adj. dos 2 g.* em que ha turgencia; que causa turgencia.

Túrgido, a, *adj.* (Lat. *turgidus*), (med.) dilatado por excessiva quantidade de sangue ou de humores; os vasos sanguincos — *s*: — (fig.) inchado, empolado. Estylo, versos —*s*.

Turgimão, *s. m.* (do chald. e arab. *torgeman*) interprete, lingua.

Turias, *s. f. pl.* pannos de algodão vermelho que vinham de Cambaia.

Turibios. V. *Toribios.*

Turíbulo. V. *Thuribulo.*

Turífero. V. *Thurifero.*

Turificar. V. *Thurificar.*

Turim, (geogr.) importante e bella cidade da Italia, capital dos estados sardos, sobre o Pó; 125,000 habitantes.

Turiondo. V. *Touriondo.*

Turiz, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Pico de Regalados; 800 habitantes.

Turkestan, (geogr.) região da Asia habitada pelos turcos; é tambem denominada *Tartaria*.

Turma, *s. f.* (Lat. *turma*), na milicia romana era esquadra de trinta de cavallo; numero certo de pessoas; multidão em bando: —*s*, cardumes: —*s das coutadas*: —*s*, animaes do serviço dos officiaes della.

Turno, *s. m.* (Fr. *tour*, do lat. *tornus*, de *torno, are*) gyro. *Por seu* —, por sua vez, a revezes.

Turpilóquio, *s. m.* (Lat. *turpiloquium*) expressão sordida, que contém torpeza; conversação torpe, obscena.

Turpissimamente, *adv. superl.* de torpemente.

Turpissimo, a, *adj.* (lat. *turpissimus*) muito torpe.

Turquel, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Extremadura, comarca e concelho de Alcobaça; 880 habitantes.

Turquesca. V. *Turqueza.*

Turquesco, a, *adj.* de turco, pertencente a turco; á moda dos turcos.

Turqueti. V. *Turbit.*

Turquéza, *s. f.* pedra fina azul.

Turquezado, a, *adj.* de côr de turqueza.

Turqui, *adj. dos 2 g.* azul mui claro e fino.

Turquia, (geogr.) imperio ottomano, um dos mais vastos estados do globo; divide-se em duas partes, Turquia européa e Turquia asiatica; á primeira corresponde a Thracia, a Macedonia, a Illyria, o Epiro e a Thessalia dos antigos. A segunda divide-se vulgarmente em seis grandes provincias: Anatolia, Armenia, Kourdistan, Aldjézireh ou Mesopotamia, Irak-Arabi e Syria. Dependem mais ou menos da Turquia, na Europa, a Servia, a Moldavia e a Valaquia; e na Africa, o Egypto, e as regencias de Tunis e de Tripoli. Capital, Constantinopla; 19,000,000 de habitantes.

SULTÕES OTTOMANOS.

Othman I	1229
Orkhan	1326
Amurat I	1360
Bajazeto I	1389
Solimão I	1402
Mousa	1410
Mahomet I	1413
Amurat II	1421
Mahomet II	1451
Bajazeto II	1481
Selim I	1512
Solimão II	1520
Selim II	1566
Amurat III	1574
Mahomet III	1595
Ahmed I	1603
Mustaphá I	1617
Othman II	1618
Mustaphá I, segunda vez	1622
Amurat IV	1623
Ibrahim	1640
Mahomet IV	1649
Solimão III	1687
Ahmed II	1691
Mustaphá II	1695
Ahmed III	1703
Mahmoud I	1730
Othman III	1754
Mustaphá III	1757
Abdul Hamid	1774
Selim III	1789
Mustaphá IV	1807
Mahmoud II	1808
Abdul-Medjid	1839

Turrão, *s. m.* (do fr. *touron*) especie de confeitos.

Turrão, *adj. m.* (de *turrar*) costumado a turrar, teimoso.

Turrar, *v. n.* (de *touro*) marrar com a cabeça; (fig.) ateimar com paixão.

Turrifrago, a, *adj.* (poct.) arruinador de torres.

Turrigero, a, *adj.* (Lat. *turriger*), (poet.) que leva torre, encastellado. Elephante —.

Tursi, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a quinze leguas ao S. de Matera; 4,500 habitantes.

Turtucira. V. *Tortual.*

Turturino, a, *adj.* (do lat. *turtus*) de pombo, de rôla. O gemido —.

Turumbante, (ant.) V. *Turbante.*

Turury, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil; a sua tona é fibrosa e branca e serve para teeidos.

Turvação, *s. f.* perturbação do animo.

Turvado, a, *p. p.* de turvar, e *adj.* feito turvo; perturbado do animo.

Turvar, *v. a.* (*turvo*, e *ar*, des. inf.) fazer turvo: — *a agua, o ar*, perturbar.

Turvejar. V. *Turbar, Turvar.*

Turvo, a, *adj.* (do lat. *turbidus*) que perdeu a transpareneia. Agua —.

Tussilagem, *s. f.* (Lat. *tussilago, inis*) herva, tambem chamada unha de cavallo.

Tutanaga, *s. f.* estanho mais fino que o calaim.

Tutâno, *s. m.* (do gr. *ostéon*, osso, e *entos*, dentro) a medulla pingue dos ossos longos dos bois, etc.; (fig.) «o— espirito da lei. *Arraes.*» — *do pensamento*, a parte essencial.

Tutão, *s. m.* (t. asiat.) governador de provincia.

Tute, (do lat. *tute*), (ant.) a —, em abundancia.

Tutela, *s. f.* (Lat. de *tueor, eri*, proteger, defender) tutoria: — *testamentaria*, a que confere o pae, a mãe ou o avô ao orphão por testamento: — *dativa*, a que dá o juiz dos orphãos: — (fig.) protecção, amparo.

Tutelano, a, *p. p.* de tutelar, e *adj.* protegido por tutor.

Tutelar, *v. a.* (*tutela*, e *ar*, des. inf.) proteger como tutor, amparar.

Tutelar, *adj. dos 2 g.* (Lat. *tutelaris*) que protege, ampara, como o tutor deve amparar o orphão.

Tutenaga. V. *Tutanaga.*

Tutia, *s. f.* (do arab. *tutia*) oxydo impuro de zinco.

Tutinegra. V. *Toutinegra.*

Tuto, a, *adj.* (Lat. *tutus*, seguro) seguro, firme.

Tutôr, *s. m.* (Lat. *tutor*, de *tueor, eri*, defender, amparar, proteger), (jurid.) pessoa nomeada para proteger o pupillo e conservar os seus bens:— *legitimo*, que o é pela lei:— *testamentario*, nomeado por testamento:— *dativo*, nomeado pelo juiz dos orphãos.

Tutôra, *s. f.* a mulher encarregada da tutela.

Tutorar, Tutorear, *v. a.* (*tutor*, e *ar*, des. inf.) governar, dirigir.

Tutoria, *s. f.* tutela, officio de tutor.

Totoya, (geogr.) nova villa da provincia do Maranhão, na margem esquerda do ribeiro do seu nome, no logar onde elle se perde, no canal do mesmo nome, um dos braços do rio Parnahyba que tem mais longo curso.

Tutriz. V. *Tutora.*

Tutú, *s. m.* (voz infantil) coco, voz com que se faz medo ás crianças.

Tutú, (t. do Brazil) feijão cozinhado e misturado depois com farinha de mandioca.

Tutunaga. V. *Tutanaga.*

Tuy, (*Castellum* ou *Tudæ ad Fines*), (geogr.) cidade da Hespanha, cêrca do rio Minho, a vinte leguas de Orense; 10,000 habitantes.

Tuyas, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Soalhães; 700 habitantes.

Tuzão, *s. m.* (Fr. *toison*) vello de cordeiro. *Ordem do — de ouro*, ordem militar de cavallaria, cuja insignia é um vello do cordeiro de ouro pendente de um collar.

Tver, (geogr.) cidade da Russia européa, 44 leguas a NO. de Moscou; 25,000 habitantes.

Tweed, (geogr.) rio da Gran-Bretanha; nasce na Escocia, no condado de Peebles, e perde-se em Berwick, no mar do Norte.

Tycho-Brahe, (hist.) celebre astronomo dinamarquez; nasceu em 1546 na Scania, e morreu em Praga no anno de 1601. Escreveu: *Progymnasmata; Astronomiæ instauratæ mechanica; Historiæ cœlestis libri* XX.

Tymo. V. *Thymo.*

Tympanisar, *v. a.* (med.) causar tympanites.

Tympanisar-se, *v. n.* tornar-se tympanico.

Tympanitico, a, *adj.* (med.) doente de tympanitis.

Tympanitis, *s. f.* (de *tympano*), (med.) intumescencia causada por ar encerrado no abdomen.

Tympano, *s. m.* (Lat. *tympanum*, tambor), (anat.) uma parte do ouvido interno; parte da imprensa onde se regista a folha.

Tyndaro, (myth.) filho primogenito de Oebalo, rei de Sparta; devia succeder a seu pae, mas foi privado do throno por Hippocoon, seu irmão, e retirou-se á Messenia; Hercules o restaurou nos seus estados. Casou com Leda, da qual teve quatro filhos, Castor, Pollux, Helena e Clytemnestra.

Tynemouth, (geogr.) cidade de Inglaterra, a duas leguas e meia a E. de Newcastle; 10,000 habitantes.

Typheo, a, *adj.* (poet.) pertencente ao gigante Typheu.

Typho, *s. m.* (Lat. *typhus*), (med.) febre maligna.

Typho, *s. m.* (do gr. *typhos*, fumo), (ant.) orgulho, presumpção, vaidade.

Typhon, (myth.) deus egypcio, irmão de Osiris; era o principio do mal e da esterilidade.

Typhonia, *s. f.* (do precedente) espanto que priva do juizo.

Typico, a, *adj.* que serve de typo figurativo. *Sentido —*, symbolico, allegorico, emblematico.

Typo, *s. m.* (Lat. *typus*, gr. *typos*) modelo, exemplar; (fig.) figura, symbolo: —*s*, caracteres com que se imprimem livros.

Typographia, *s. f.* (*typo*, e *graphia*, suff.) officina de imprimir livros.

Typográphico, a, *adj.* concernente á imprensa ou typographia.

Typógrapho, *s. m.* o que exerce a arte typographica.

Tyrannamente, *adv.* com tyrannia.

Tyrannia, *s. f.* governo de tyranno; acção deshumana, cruel, injusta.

Tyrannicamente, *adv.* com tyrannia, como tyranno; como usurpador do throno, da autoridade suprema.

Tyrannicida, *s. dos 2 g.* matador de tyranno.

Tyrannicidio, *s. m.* morte dada ao tyranno.

Tyrânnico, a, *adj.* de tyranno, em que ha tyrannia. Jugo —, Leis —*s*. Actos —*s*.

Tyrannisado, a, *p. p.* de tyrannisar, e *adj.* tratado com tyrannia; extorquido por violencia ou por tyrannia; usurpado.

Tyrannisar, *v. a.* (*tyranno*, e *isar*, des. inf.) governar tyrannicamente; usurpar a soberania:— *o povo* (fig.) opprimir os inferiores.

Tyranno, *s. m.* (Lat. *tyrannus*, do gr. *tyrannos*, tyranno, rei, de *teirô*, subjugar, opprimir) rei despotico, absoluto; o que governa com injustiça, oppressor.

Syn. comp. *Tyranno, Despota.* Palavras muito usadas, e de que muito se tem abusado nestes ultimos tempos, que vulgarmente se confundem, mas cuja differença é bem notavel, attendida sua etymologia e significação historica.

Tyranno é palavra grega que significava primitivamente senhor absoluto, rei, chefe ou principe; depois deu-se este nome ao que usurpava o poder absoluto n'uma republica, ao principe oppressor ou usurpador, e por fim ao que exercia autoridade com injustiça e crueldade. Neste sentido é que esta palavra era usada de nossos classicos; Vieira, fallando de Herodes, diz: « Como era intruso na corôa, e reinou quarenta e dois annos, sempre com receio de que o privassem do reino, a uns grangeava com favores como rei, a outros sujeitava com rigores e castigos como *tyranno* (II, 413). »

Despota é tambem palavra grega, que significava primitivamente senhor de um escravo; depois significou dono da casa, chefe de familia, e por fim senhor absoluto, soberano; e este é o sentido que lhe convem em nosso idioma.

Nestes ultimos tempos tem-se dado tanto o nome de *tyranno* como o de *despota* ao rei absoluto, só porque governa como senhor absoluto, o que é um grave erro, porque tão *tyranno* e *despotico* póde ser o governo de um como e de muitos consules. A *tyrannia* e o *despotismo* não estão nas instituições, senão na applicação dellas; não na fórma do governo, senão nos actos dos que governam.

Para comprehender pois com exactidão a differença que existe entre as duas palavras *tyranno* e *despota* basta ter presente que *tyranno* é aquelle que opprime a outro, ainda quando seja seu igual na sociedade; e *despota* aquelle em quem se reconhece um direito indisputavel de mando, seja legal ou de força, e que valendo-se do dito direito, obriga aos demais a fazer o que não devem contra toda a razão e justiça.

Tyranno por conseguinte é o oppressor; *despota* não sómente o oppressor, senão o dominador.

Tyranno, a, *adj.* que obra com tyrannia; cruel. Morte —. *Amor* —, que tyrannisa.

Tyrio, a, *adj.* de Tyro. *Côr* —, de purpura.

Tyrnau, (geogr.) cidade da Hungria, onze leguas a NE. do Presburgo; 5,100 habitantes.

Tyro, *s. m.* (poet.) purpura.

Tyro, (geogr.) nome commum a duas cidades da Phenicia; uma na costa ao S. do Byblos, a outra em uma ilha proxima. A primeira foi fundada no anno 1900 antes de Jesus-Christo, e destruida em 572 por Nabuchodonosor. A Nova-Tyro foi edificada pelos fugitivos da Antiga-Tyro, e ainda hoje existe sob o nome de *Sour*.

Tyrocinio. V. *Tirocinio.*

Tyrol, (geogr.) parte oriental da Rhetia dos antigos, grande governo da monarchia austriaca, limitado ao N. pela Baviera, a O. pelos Grizões, a E. pela Illyria, ao S. pelo reino Lombardo-Veneziano; 860,000 habitantes. Capital, Inspruck.

Tyrone, (geogr.) condado da Irlanda, entre os de Londonderry ao N. e de d'Autrim a E.; 315,000 habitantes. Capital, Dungannon.

Tyrrheno (Mar), (*Tyrrhenum Mare*, chamado tambem *Inferum Mare*, em opposição a *Superum Mare*, que se

dizia do Adriatico), (geogr.) parte do Mediterraneo entre a costa occidental da Italia, a Sicilia, e as duas ilhas da Corsega e da Sardenha.

Tyrrhenos, (*Tyrrheni*), (geogr.) nome que alguns têem por synonymo de etruscos (*etrusci*), mas que o é tambem de pelasgios, de sorte que designa ora a população pelasgica da Etruria, ora a população etrusca mixta, ora diversas tribus pelasgicas maritimas da Italia. Os antigos davam tambem aos thyrrhenos o nome de *lydios*, d'onde parece inferir-se a que elles vinham da Sydia. Os tyrrhenos eram celebres como navegadores, e principalmente como piratas.

Tyrso, V. *Thyrso.*

Tysdrus, (geogr.) cidade da Africa, perto do mar.

Tythimalo. V. *Titthymalo.*

Tzapar-Bazardjik, (geogr.) cidade da Turquia européa, nove leguas a O. de Philippopoli; 10,000 habitantes.

Tzaritzin, (geogr.) cidade da Russia européa, cem leguas ao S. de Saratov; 2,300 habitantes.

Tzarskov-Selo, (geogr.) cidade da Russia européa, seis leguas ao S de S. Petersburgo.

Tzintzontzan, (geogr.) cidade do Mexico, quatro leguas ao NO. de Pascuaro; 2,500 habitantes.

U

U, *s. m.* quinta das vogaes e vigesima-primeira letra do alfabeto portuguez. Os romanos não distinguiam o *U* vogal do *V* na sua fórma. Soava ora *u* ora *v*, coforme o logar que occupava nas vozes diversas. Em portuguez tem tres sons, um longo, como em *nú, crú, Perú*, outro breve, como o primeiro *u* de *cúmulo;* e fanhoso ou nasal, como em *ũ*, ou *um, mundo, incumbir.*

U, *adv.* (do fr. *où*, onde), (ant.) onde. Escrevia-se antigamente *hu; v. g., hu te levam os pés. U vás? U moras?* (V. *Ullo).*

Uaçaby, (t. do Brazil) palmeira fructifera do mato-virgem; o tronco serve para envarar paredes de madeira e para taboado do giráos; o fructo serve para vinho.

Uacapú, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil; a madeira é muito pesada e rija, impenetravel á serra, e é lavrada a machado.

Uacarauás, *s. m. pl.* cabilda de sylvicolas que habitavam no Pará, no Brazil.

Uaieira, *s. f.* (bot.) arvore fructifera do mato-virgem do Brazil. O fructo é semelhante á jaboticaba, cria-se no tronco e ainda nas raizes descobertas.

Uaissima, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil.

Uaiupys, *s. m. pl.* sylvicolas que habitavam no Pará, no Brazil.

Uaranacuaecnas, *s. m. pl.* sylvicolas, que habitavam no Pará, no Brazil.

Uariá, *s. f.* (bot.) planta do Brazil que tem a raiz farinacea e alimentosa.

Uariquena, (t. do Brazil) pimenta vermelha, longa e redonda.

Uaupés, *s. m. pl.* sylvicolas que habitavam no Pará, no Brazil,

Uavaona, *s. f.* (bot.) arvore fructifera do mato-virgem do Brazil.

Ubá, *s. f.* (t. de Brazil) canna brava que dá frechas, usada para gradar casas de taipa de sebe, e rachada para fachos de alumiar.

Ubá, (t. do Brazil) canôa de casca de pau, com tres braças de comprimento e meia de largura, atracadas as extremidades com cipós em feição de pôpa e prôa, deixando no meio uma concavidade de pouco mais de duas pollegadas.

Ubaia, *s. f.* (bot.) arvore fructifera do mato-virgem do Brazil. O fructo é semelhante á pintanga, porém amarello, e o sabor pouco acidulado.

Ubatan, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil, da familia das terebinthaceas.

Ubeda, (geogr.) cidade da Hespanha (Jaen) entre o Guadalquivir e o Guadalmar, a sete leguas ao NE. de Jaen; 15,800 habitantes.

Uberdade, *s. f.* (Lat. *ubertas, tis)* abundancia, fartura de novidades ou de fructos.

Ubere. V. *Ubre.*

Ubérrimo, a, *adj. superl.* (Lat. *uberrimus*, superl. de *uber)* muito abundante.

Ubi, *s. m.* (Lat. *ubi*, onde), (ant.) logar que se occupa, onde se está; morada, assento.

Ubicação, *s. f.* (escol.) o acto de occupar algum logar.

Ubiquidade, *s. f.* (Lat. *ubique*, em todo o logar), (theol.) a actual presença de Deus em todo o logar.

Ubre, *s. m.* (Lat. *uber*) têta das femeas dos animaes; (fig.) abundancia.

Ubrique, (*Ogurris*), (geogr.) cidade da Hespanha (Malaga), a vinte leguas a E. de Cadiz; 7,500 habitantes.

Ubucú, *s. f.* (bot.) casta de palmeira do Brazil. Da sua flôr se tira um casulo fibroso elastico, e entretecido de sorte que parece obra de trama, serve de carapuça.

Uçá, (t. do Brazil) especie de formiga.

Ucanha, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Moimenta da Beira, concelho de Mondim; 440 habitantes.

Ucha, *s. f.* (Fr. *huche*) caixão de guardar pão.

Ucha, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca de Braga, concelho do Prado; 480 habitantes.

Uchareu, (hist.) rei do Egypto, oitavo successor de Osymandias, e provavelmente um dos reis de uma das dynastias thebanas; foi, segundo Diodoro, fundador de Memphis.

Ucharia, *s. f.* casa onde se põe as viandas, o pão, etc.

Ucker, (geogr.) rio dos estados prussianos (Brandeburgo); tem origem em um lago do mesmo nome perto de Prenzlow, banha esta cidade, corta as regencias de Postdam e Stettin, e lança-se no Baltico, em Vekermunde.

Uddewalla, (geogr.) cidade e porto da Suecia; 4,000 habitantes.

Udine, (*Utina*), (geogr.) cidade dos estados austriacos, no reino Lombardo-Veneziano, capital da legação de Udine, a 34 leguas ao NE. de Veneza; 18,200 habitantes.

Udo, a, *adj.* (Lat. *udus*, molhado) é só usado nesta phrase: « Não deixar em — nem miudo, » nem grande nem miudo.

Udo, desinencia da latina *utus*, que denota possessão, qualidade, propriedade, e vem do participio do preterito; *v. g., sanhudo, felpudo.*

Udvarhely, (geogr.) cidade da Transylvania, a 25 leguas ao NE. de Hermanstadt; 6,000 habitantes.

Uerdingen, (*Hordeonium*), (geogr.) cidade dos estados prussianos (Westphalia), a legua e meia ao NE. de Crevelt; 2,000 habitantes.

Uerequenas, *s. m. pl.* sybricolas que habitavam no Pará, no Brazil.

Ufa! *interj.* (p. us.) admirativa do dito em louvor.

Ufanado, a, *p. p.* de ufanar, e *adj.* feito ufano, que ostenta ufania.

Ufanar, *v. n.* encher-se de ufania, jactar-se, ostentar.

Ufania, *s. f.* jactancia, ostentação; bizarria, brio.

Ufano, a, *adj.* (Duarte Nunes de Leão escreve *oufano*, e diz que é antiquado. Do lat. *ovans, tis*, ovante, triumphante) jactancioso, soberbo.

Uga, Uge ou **Ugia,** *s. f.* nome de um peixe.

Ugalha, (rust.) V. *Igualdade.*

Ugar, (rust.) V. *Igualar.*

Ugento, (*Uxentum*), (geogr.) cidade do reino de Na-

poles (Terra de Otranto), a cinco leguas ao SE. de Gallipoli ; 1,500 habitantes.

Uhayás ou **Uayás,** *s. m. pl.* aborigenes que habitavam em parte da provincia de Matto-Grosso, no Brazil.

Ui ! *interj.* que exprime admiração, espanto.

Uirary, (t. do Brazil) veneno com que os aborigenes hervavam as flexas.

Uivar, *v. n.* (*uivo*, e *ar*, des. inf.) dar uivos, ulular ; (em sentido fig. e activo) — tristes agouros.

Uivo, *s. m.* (voz imitativa) som agudo que solta o lobo ou o cão.

Uja. V. *Uga.*

Ujhely, (geogr.) cidade da Hungria, a duas leguas e meia ao SO. de Zemplin ; 6,500 habitantes.

Ujica, (t. do Brazil) quitute feito de jabotim.

Ukrânia, (geogr.) região da Russia européa, que abrange os governos actuaes de Kiev, Pultava, Tchernigov e Kharkov. A Ukrania é uma vasta planicie banhada pelo Dniepr, e de uma fertilidade admiravel.

Ul, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, situada perto do pequeno rio do mesmo nome, comarca de Estarreja, concelho do Pinheiro da Bemposta ; 1,300 habitantes.

Ulcera, *s. f.* (Fr. *ulcère*, do lat. *ulcus*, *eris*), (med.) chaga viva. (Tem o accento na primeira.)

Ulceração, *s. f.* (Lat. *ulceratio, onis*), (med.) estado ulcerado de ferida ; ulcera, chaga viva.

Ulcerado, a, *p. p.* de ulcerar, e *adj.* convertido em ulcera, que se ulcerou (fig.) o coração —.

Ulcerar, *v. a.* (Lat. *ulcero, are*) formar ulcera, pôr em estado de ulcera : — *a ferida* (fig.) chagar, affligir profundamente ; *v. g.*, — a alma, o coração.

Ulcerar-se, *v. r.* fazer-se chaga ; *v. g.*, — *a ferida*, criar pus, pôr-se em estado de ulceração.

Ulcere. V. *Ulcera.*

Ulcerôso, a, *adj.* (Lat. *ulcerosus*) cheio, coberto de ulceras.

Ulcaborg ou **Uléa,** (geogr.) cidade e porto da Russia européa, capital do districto do mesmo nome, no golpho da Botnia ; 4,000 habitantes.

Ulemas, (hist.) chama-se assim na Turquia a um corpo composto de doutores da religião e da lei, bem como os proprios doutores que compoem esse corpo. As funcções dos *ulemas* abrangem ao mesmo tempo o culto, a justiça e a administração. O corpo dos *ulemas* compõe-se do *mufti*, presidente, dos *mollahs*, dos *cadis* e *cadileskier*, e de simples doutores.

Ullo, a, (do lat. *ullus*, qual, algum, ou, o que me parece mais provavel, de *alió*, adv., para outro logar, fim, objecto ; e não, como diz Moraes, de *u*, adv. ant., onde, com o artigo antigo *lo, la, los, las*) usava-se interrogando ; *v. g.*, —*s* thesouros dos antigos reis da Persia ? que foi feito dos thesouros ? que fim tiveram ? —*s* partes que deixâmos á virtude ? quaes são, e não, como interpreta Moraes, *onde estão ?* « — aquelle grande amigo. *Sá Miranda*, » que é feito, para que logar se foi, retirou ?

Ulm, (geogr.) cidade do reino de Wurtemberg, sobre o Danubio, a vinte leguas ao SE. de Stuttgart ; 15,000 habitantes.

Ulmaria, *s. f.* (Lat.) barba de bode, planta que tem as folhas como as do ulmeiro.

Ulme, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Extremadura, cabeça do concelho do mesmo nome, comarca de Chamusca ; 1,200 habitantes.

Ulmeiro. V. *Olmeiro.*

Ulmo. V. *Olmo.*

Ulna, *s. f.* (Lat.), (anat.) o cubito, osso maior do antebraço ; côvado, vara, ou medida dos dois braços.

Ulpiano, (*Domitius Ulpianus*), (hist.) jurisconsulto romano, natural de Tyro ; foi prefeito do pretorio no tempo de Heliogabalo e Alexandre Severo, e confidente intimo e principal ministro do segundo. Ulpiano escreveu a obra *Liber singularis singularum*, que póde considerar-se como um verdadeiro tratado de direito romano.

Ulterior, *adj. dos 2 g.* (Lat. *ulterior*) além, que fica além de um limite. Hespanha— : —, posterior em data ; *v. g.*, noticias *ulteriores*. Consequencias, successos *ulteriores*.

Ulterioridade, *s. f.* a qualidade de ser ulterior ou posterior em data. A — deste successo é notoria.

Ulteriormente, *adv.* em ultimo logar posteriormente.

Ultimadamente, *adv.* por ultimo, ultimando, em conclusão.

Ultimado, a, *p. p.* de ultimar, e *adj.* concluido, inteiramente terminado. Negocio —. *Fim* —, é o que em ultimo se propõe aos nossos desejos.

Ultimamente, *adv.* por ultimo, em ultimo logar ; pela ultima vez ; ha pouco, recentemente.

Ultimar, *v. a.* (*ultimo*, e *ar*, des. inf.) concluir, terminar inteiramente.

Ultimatum, *s. f.* (t. de diplomacia) condições, propoſições ultimas que uma potencia faz á outra ; *v. g.*, em caso de contestação e em vesperas de rompimento, ou em negociação tendente a terminar guerra. Dar o seu —.

Ultimo, a, *adj.* (Lat. *ultimus*, de *imus*, infimo, e *ult*, contraido de *ultra*, além) derradeiro, que termina a serie ; — dia da vida. Estava sentado no — logar. A — vontade do testador. *O — da vida* (instante) termo a hora da morte : — *mão* (fig.) trabalho com que se termina e aperfeiçôa a obra ; *v. g.*, paincl, obra litteraria. Dar, pôr a — mão. *Pena* —, — *supplicio*, a pena de morte.

Syn. comp. *Ultimo, derradeiro. Ultimo* e *derradeiro* se usam indifferentemente para designar o que em sua linha ou serie não tem outro depois de si, mas com differente relação. *Ultimo*, que vem de *ultra*, além, denota distancia, situação ulterior além de um termo ; *derradeiro* refere-se propriamente ao que depois de si não tem outro na serie : é o *dernier* dos francezes, e corresponde ao *postremus* dos latinos.

Ultra, *prep. latina* além. Entra na composição de algumas palavras ; *v. g.*, *ultramar*. Vem do rad. *tar* ou *tra*, em sanscrito atravessar, *trans* em lat., e *ul*, contracção de *illud*, ali.

Ultrajado, a, *p. p.* de ultrajar, e *adj.* tratado com ultraje.

Ultrajadôr, *s.* o que ultraja, e *adj.* que ultraja.

Ultrajante, *adj. dos 2 g.* que ultraja, ultrajoso, insultante.

Ultrajar, *v. a.* (Lat. *ultra*, e *agere*) offender, injuriar, de obra ou de palavra, insultar.

Ultraje, *s. m.* (Fr. *outrage*, de *outrager*, ultrajar) offensa de obra ou palavras, insulto.

Ultrajôso, a, *adj.* que contém ultraje ; *v. g.*, *palavras* —*s*, insultantes.

Ultramar, *s. m.* além-mar. *O* —, as terras que ficam além do mar que banha as costas de Portugal, os estabelecimentos portuguezes da Africa, Asia. Antigamente significava a Terra-Santa ou a Palestina ; *v. g.*, *guerra do* —, as cruzadas.

Ultramarino, a, *adj.* do ultramar, das conquistas de Portugal.

Ultramarino, *adj. m.* (do fr. *outremer*, ultramar, porque vinha de Levante) ; *v. g.*, azul —.

Ultramontano, a, *adj.* d'além dos montes, trasmontano ; d'além dos Alpes. *Doutrinas* —*s*, da Curia-Romana.

Ultrice, *adj. dos 2 g.* (Lat. *ultrix, eis*), (p. us.) vingador. (V. *Ultriz.*)

Ultrice, *s. f.* a vingadora.

Ultriz, *adj.* (Lat. *ultrix, eis*), (t. poet.) vingador, que vinga.

Ultrôneo. V. *Espontaneo.*

Ululante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *ululans, tis*, p. a de *ululo, are*) que ulula, que uiva, uivante.

Ulular, *v. n.* (Lat. *ululo, are*) uivar, como fazem os lobos.

Ulverston, (geogr.) cidade e porto de Inglaterra, a seis leguas ao NO. de Lancastre ; 5,500 habitantes.

Ulysses, (hist.) rei de Ithaca e de Dulichium, filho de Laerte e de Antricléa. Succedeu áquelle no throno do Ithaca, casando com a famosa Penelope. Tornou-se notavel pela sua finura, sabedoria e valor. Morreu ás mãos de seu proprio filho Telegono.

Uman, *s. m. pl.* aborigenes que dominavam em parte da provincia de Pernambuco, no Brazil.

Umanidade, V. *Humanidade.*
Umano. V. *Humano.*
Umary, *s. f.* (bot.) arvore fructifera do mato-virgem do Brazil.
Umbella, *s. f.* (Lat. *umbella*, de *umbo, onis*, escudo) pallio pequeno em fórma de chapéu de sol.
Umbigo. V. *Embigo.*
Umbilical, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *umbilicus*), (t. anat.) do embigo. *Cordão —. Vasos umbilicaes.*
Umbral, *s. m.* hombreira de porta; (fig., t. poet.) entrada, porta; *v. g., os ecclestes umbraes*, a entrada do céu.
Umbrão, *s. m.* (t. asiat.) titulo de nobreza no Mogol.
Umbrático, a, *adj.* (Lat. *umbraticus*) phantastico, chimerico.
Umbratil, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *umbratalis*) figurativo. *Sentido —*, assombrado.
Umbreira ou **Ombreira.** V. *Hombreira.*
Umbria, *s. f.* (Lat. *umbra*, sombra) a parte do monte que fica ao poente ou á sombra. (Tem o accento na primeira.)
Umbrifero, a, *adj.* (Lat. *umbrifer*) umbroso, sombrio. Bosque —.
Umbro, *s. m.* cão de caçar veados.
Umbroso, a, *adj.* (Lat. *umbrosus*) sombrio, assombrado. Bosque —; arvore —; (fig.) escuro; *v. g.*, mysterios —*s.*
Umbú ou **Imbú,** *s. m.* (bot.) frueto do umbuzeiro, que dá como umas ameixas agridoces.
Umbuzeiro, *s. m.* (bot.) arvore fructifera do mato-virgem do Brazil.
Umedo, (ant.) V. *Humilde.*
Umildade. V. *Humildade.*
Umilde. V. *Humilde.*
Unanimado, a, *p. p.* de unanimar, e *adj.* feito unanime.
Unanimar, *v. a.* (*unanime*, e *ar*, des. inf.) fazer conformes em o mesmo parecer, animo, resolução.
Unanimar-se, *v. r.* conformar-se no animo, pareecr.
Unânime, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *unanimus*) que está do mesmo animo, parecer que outro; conforme comsigo mesmo, não vário: —*s* em Deus, conformes por seu amor.
Unanimemente, *adv.* de animo conforme.
Unanimidade, *s. f.* (Lat. *unanimitas, tis*) parceer unanime, conformidade em parecer de animo.
Unção ou **Uncção,** *s. f.* (Lat. *unctio, onis*) acto de ungir. *A extrema-unção*, sacramento que se applica aos fieis em perigo de morte, ungindo eom o oleo certas partes do corpo.
Uncinado, a, *adj.* (Lat. *uncinatus*) curvo, recurvado como as garras das aves de rapina.
Unctório, *s. m.* (do lat. *unctor*, ungidor) logar dos banhos antigos onde se untavam eom unguentos as pessoas que saiam do suadouro.
Unctuôso, a, *adj.* (Lat. *unctuosus*) oleoso; que se assemelha ao unto.
Undação. V. *Inundação.*
Undante, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *undans, tis*) que faz ondas; (fig.) que corre em grande eursel; *v. g.*, — ehuveiro, que fluctua, ondeante. Plumas, roupas —*s.*
Unde, (ant.) V. *Onde.*
Undecagonto, *s. m.* (t. geom.) figura de onze lados ou angulos.
Undecêmviro, *s. m.* um dos onze magistrados do Athenas.
Undécimo, a, *adj.* (Lat. *undecimus*) o onzeno.
Undisono, a, *adj.* (Lat. *undisonus*) que resôa com o vagucar ou embater das ondas.
Undivago, a, *adj.* que vaga pelas ondas ou pelo mar.
Undôso, a, *adj.* (Lat. *undosus*) que tem ou faz ondas. O pélago —.
Ungido, a, *p. p.* de ungir, e *adj.* untado com oleo. Subst. Os —*s* do Senhor, os reis ou os sacerdotes.
Ungir, *v. a.* (Lat. *ungo, ere*) untar com olco ou eom unguento, perfumes; sagrar: — os reis; (fig.) conferir poder; *v. g.*, — um prophcta.
Unguentário, a, *adj.* (Lat. *unguentarius*) de unguentos ou perfumes. Vasos, officiaes —*s.* Lojas —*s*, de perfumadores.
Unguento, *s. m.* (Lat. *unguentum*) composição oleosa pharmaceutiea para se applicar a tumores, chagas; aroma oleoso, banha de cheiro perfumada; (fig.) o — da caridade, da contricção.
Unguinôso, a, *adj.* (Lat. *unguinosus*) unctuoso, oleoso.
Ungula, *s. f.* (Lat., *dim.* de *unguis*, unha) unha: — *caballina*, tussilagem, planta medicinal. (Tem o aecento na primeira.)
Ungulado, a, *adj.* que tem unha, como o boi e outros quadrupedes.
Ungvar, (geogr.) eidade da Hungria, capital do comitato do mesmo nome, a setenta leguas ao NE. de Buda; 5,000 habitantes.
Unha, *s. f.* (Lat., *unguis*, gr. *onyx*, rad. *uncus*, curvo, retorcido. Outros derivam o termo grego de *nyssó*, pisar, lacerar) prolongação cornea que cobre a extremidade dos dedos do homem opposta á palma, do macaco e de outros animaes, e os pés de outros; garra das féras: — da granbesta. (V. *Alce*): —(fig.) garra, extremidade eurva; *v. g.*, — da ancora: — *dos caranguejos*, as tenazes com que agarram. *Fugir a —s de cavallo*, á desfilada, a toda a pressa. *A —s*, com todo o trabalho: —*s abaixo*, na esgrima, com a palma da mão voltada para o chão: —*s a riba*, com a palma voltada para o ar. *Ter — na palma da mão* (loc. chul.) ser ladrão. *Ser — e carne com alguem*, ter grande intimidade. *Não se apartar uma — da verdade*, não discrepar della. *Metter a —* (famil.) levar mais do que é devido, do que é de direito. *Untar as —s*, peitar, corromper. *Estar na —* (chul.) ter na sua mão, na posse. *Levar alguma cousa nas —s*, prea-la, tomar por força, por violencia: — (t. anat.) excrecencia membranosa no canto do olho: — *da vide*, porção da videira que vae pegada ao bacello quando este se desgalha della: — *de asno, de cavallo*, hervas medicinaes.
Unhada, *s. f.* golpe ou risca com a unha.
Unha-de-gato, (t. do Brazil) instrumento de lavoura, ancinho.
Unha-de-velha, (t. do Brazil) especie de concha longa e côr de rosa mui desmaiada.
Unhado, a, *p. p.* de unhar, e *adj.* ferido com as unhas.
Unhaes-da-Serra, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho da Covilhã; 600 habitantes: — *Velho*, dita, comarca de Arganil, concelho de Fajão; 340 habitantes.
Unhagata, *s. f.* herva officinal.
Unhamento, *s. m.* acção de unhar o bacello, o logar por onde se unha o bacello, e se mergulha a vara.
Unhão, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca de Lousada, concelho de Barrozas; 670 habitantes.
Unhar, *v. a.* (*unha*, e *ar*, des. inf.) ferir, arranhar, riscar com a unha ou unhas:—*o bacello*, mergulhá-lo pela ponta da vara para cima.
Unheiro, *s. m.* apostema na raiz da unha.
Unhos, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Extremadura, termo de Lisboa; 520 habitantes.
União, *s. f.* (Lat. *unio, onis*) ajuntamento de varias cousas em um todo, juncção: — *das tropas* em um corpo: — *de vontades*, conformidade: — *das partes cortadas, dos labios da ferida*, adhesão, consolidação.
Unicamente, *adv.* só, sómente, singularmente
Unicante, *adj. dos* 2 *g. planta —*, arbusto de um só talo.
Unico, a, *adj.* (Lat. *unicus*; de *unus*, um) que não tem outro semelhante na sua especie, singular; *v. g.*, é o — remedio.

Syn. comp. *Unico, só, singular.* Uma cousa é *unica* quando não ha outra de sua mesma especie. Um objecto é *só* quando não está acompanhado de outros. O que é *singular* representa o individuo de uma especie como *unico* e *só*, sem relação aos demais individuos. Um filho de familia que não tem irmãos nem irmãs é *unico*. Um homem abandonado de todos e retirado do trato do mundo, é ou está *só*. A phenix, se existisse, seria *singular* entre as aves.

Unicórnio ou **Unicorne**, *s. m.* (Lat. *unicornis*) animal que tem um corno na testa; uma sorte de pedra.

Unidade, (Lat. *unitas, tis*), (t. math.) o numero um, elemento individual; a qualidade de ser um, indiviso. A — da fabula. As tres —*s* dramaticas, do logar, tempo e acção; o estar só, unico; união, concordia de vontades.

Unidamente, *adv.* com união; com conformidade.

Unido, a, *p. p.* de unir, e *adj.* ajuntado, junto, confederado, que vive em estreita amizade: —, no sentido de liso, plano, é gallicismo.

Uniformado, a, *p. p.* de uniformar, e *adj.* feito uniforme.

Uniformar, *v. a.* (*uniforme*, e *ar*, des. inf.) dar uniformidade, fazer uniforme.

Uniforme, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *uniformis*) que tem uma só fórma, da mesma côr, não variado; *v. g.*, *estylo*—, conforme; *v. g.*, em opinião, resolução, vontade. *Approvação* —, unanime. Movimento — de dois corpos que em tempos iguaes percorrem espaços iguaes.

Uniforme, *s. m.* vestido, farda uniforme. O — da tropa.

Uniformemente, *adv.* de modo uniforme, com uniformidade.

Uniformidade, *s. f.* (Lat. *uniformitas, tis*) conformidade de fórma, feição, etc.; a qualidade de ser uniforme.

Unigênito, a, *adj.* (Lat. *unigenitus*) unico gerado. Filho —. O — (*subst.*) ou o — *de Deus Padre*, Jesus-Christo.

Unir, *v. a.* (Lat. *unire*, de *unus*) ajuntar duas ou mais peças em uma; achegar, pôr em immediato contacto; *v. g.*, — os labios da ferida: —, causar união moral de parceeres, vontades. A necessidade *uniu* os homens em sociedade.

Unir-se, *v. r.* combinar-se, ligar-se; *v. g.*, o azougue com o ouro e a prata; consolidar-se; *v. g.*, *uniram-se* os labios da ferida. *Uniu-se* a tropa, a gente; — por matrimonio; — em espirito de piedade.

Unisonância, *s. f.* concorrencia de duas ou mais vozes em um tono de musica; monotonia; conformidade, coherencia, harmonia.

Unisonante. V. *Unisono.*

Unisono, a, *adj.* (Lat. *unisonus*) que tem o mesmo som que outra voz, ou outro termo, palavra; que conforma com outro no mesmo tom; (fig.) igual, semelhante, da mesma condição, que teve a mesma sorte; *v. g.*, « —*s* na morte. *Ulys.* »

Unisonus. V. *Unisono.*

Unissimo, a, *adj. superl.* de unico ou um (p. us.) « A divina essencia é —. *Vieira.* »

Unitários, (hist.) chamam-se assim em geral todos aquelles que negam a Trindade, e não admittem em Deus senão uma só pessoa; taes eram os arianos nos primeiros tempos da Igreja. Dá-se porém mais especialmente este nome a uma seita que se estabeleceu no XVI seculo, e teve por chefes Francisco Stancari e Lelio Socino.

Unitivo, a, *adj.* que tem virtude de unir. Força —.

Univalve, *adj. dos* 2 *g.* (h. n.) que tem uma só valva.

Universal, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *universalis*) que comprehende todos os individuos ou a totalidade da cousa. *Herdeiro* —, de todos os bens. *Em* — (loc. adv. p. us.) sem excepção de pessoa.

Universal, *s. m.* (do precedente), (escol.) noção que abrange a todos os individuos de uma especie ou genero.

Universalisado, a, *p. p.* de universalisar, e *adj.* feito universal.

Universalisar, *v. a.* (*universal*, e *isar*, des. inf.) fazer universal.

Universalissimo, a, *adj. superl.* de universal.

Universalmente, *adv.* com universalidade, geralmente a todos.

Universidade, *s. f.* (Lat. *universitas, tis*) a totalidade das cousas, o universo; academia onde se ensinam as sciencias; a totalidade dos membros de collegio, concelho, confraria. *A — do mundo*, a conversação e trato com as nações, com todas as classes de pessoas.

Universidade, (hist.) dá-se este nome aos grandes centros da instrucção que se acham derramados por toda a Europa, modelados, na maxima parte, pela antiga universidade de Paris. Eis-aqui a lista das principaes universidades que presentemente existem, com a data da sua fundação.

FRANÇA.

Paris	1200
Toulouse	1229
Montpellier	12[illegible]9
Orléans	1305
Grenoble	1339
Angers	1364
Orange	1365
Dole	1422
Poitiers	1431
Caen	1436
Valence	1454
Nantes	1460
Bourges	1465
Bordéus	1472
Rheims	1548
Douay	1572
Besançon	1676
Pau	1722
Nancy	1769

INGLATERRA.

Oxford	1206 ou 1249
Cambridge	1229 ou 1257
Glasglow	1450
Aberdeen	1506
Edimburgo	1582
Dublin	1591
Londres	1828

ITALIA E GRECIA.

Napoles	1224
Padua	1228
Roma	1245
Pisa	1343
Florença	1349
Pavia	1360
Sienna	1380
Palermo	1394
Turim	1405
Parma	1482
Athenas	1836

HESPANHA E PORTUGAL.

Valencia	1209
Salamanca	1239
Coimbra	1290
Valhadolid	1346
Toledo	1449
Sevilha	1504

ALLEMANHA E SUISSA.

Praga	1348
Vienna	1365
Genebra	1368
Colonia	1385
Heidelberg	1386
Leipsik	1409
Basiléa	1459
Moguncia	1477
Tubinge	1477
Wittemberg	1502
Marburgo	1527
Kœnisberg	1544
Iena	1558
Helmstædt	1575
Halle	1694
Gœttinga	1735
Erlangen	1743
Stutigart	1775

Berlim	1810
Bonna	1818
Munich	1826
Zurich	1832
Berne	1834

PAIZES-BAIXOS.

Louvain	1426
Leyde	1575
Franeker	1585
Groningue	1614
Utrecht	1636
Liège e Gand	1816
Bruxellas	1834

PAIZES DO NORTE.

Cracovia	1364
Copenhague	1476
Upsal	1476
Dospat	1632
Moscow	1803
Vilna	1803
S. Petersburgo	1819

Universo, a, *adj.* (Lat. *universus*) universal, todo inteiro. *Terra, mundo, orbe* —.

Universo, *s. m.* (do precedente) a totalidade dos entes celestes e terrestres.

Univocamente, *adv.* de modo univoco.

Univoco, a, *adj.* (Lat. *univocus*, de *unus*, um, e *vox*) synonymo, semelhante, totalmente parecido; (t. escol.) que produz cousas semelhantes a si.

Uno, *adj. m.* (Lat. *unus*, um) unico, um só; *v. g.*, Deus é — e trino; — em essencia.

Untado, a, *p. p.* de untar, e *adj.* applicado esfregando com substancias oleosas; (fig. e ant.) contaminado: « Toda a India era — da lei de Mafamede. *Couto*, IV, 10, 4.»

Untadôr, ôra, *adj.* o *s.* pessoa que unta.

Untadúra, *s. f.* acção de untar.

Untar, *v. a.* (do lat. *unctilare*, frequent. de *unguo, ere*) applicar esfregando com substancia oleosa; *v. g.*, — o corpo com oleo, mel; — os cixos do carro: — *o carro*, ou *as mãos* (fig.) peitar, dar peita, corromper.

Unterwald ou **Underwalden,** (geogr.) sexto cantão da confederação suissa, limitado ao NE. pelo de Schwitz, a E. pelo de Uri, a O. pelo de Lucerna, e ao S. pelo de Berno; 25,000 habitantes (todos catholicos).

Unto, *s. m.* (Fr. *oing*, ou ant. *oingt*, do lat. *unguentum*) a gordura dos rins e das entranhas do porco, etc. *Caldo de* —, temperado com elle.

Untôso. V. *Unctuoso.*

Untúra, *s. f.* (Lat. *unctura*) uncção com oleo, unguento, oleo aromatico; frieção com unguento medicinal.

Uperoba. V. *Peroba.*

Upeuna. V. *Arco-verde.*

Upos, *s. m. pl.* (t. asiat.) officiaes de justiça. Mendes Pinto.

Upsal, (geogr.) cidade da Suecia, a quinze leguas ao NO. de Stockolmo, sobre o Fyris; 5,000 habitantes.

Uquer, (obsol.) onde quer.

Uraca ou **Araca,** *s. f.* (t. asiat.) vinho de palmeira.

Uracão. V. *Furacão.*

Uraco, *s. m.* (Lat. *uracus*), (t. anat.) saco umbilical do feto dos animaes, e que alguns anatomicos modernos affirmam existir no feto humano.

Urânia, (myth.) uma das nove musas; presidia á astronomia.

Uranoscópio, *s. m.* (do gr. *ouranos*, o céu, e *skopéó*, olhar) nome de um peixe de aspecto micaceo.

Urarirá, (geogr.) rio da Guyena brazileira, em cujas margens dominava antigamente a grande nação Manão.

Urbanamente, *adv.* com urbanidade.

Urbanidade, *s. f.* (Lat. *urbanitas, tis*, de *urbis*, a cidade) cortezia, civilidade, polidez, maneiras cortezes, polidas.

Urbanisado, a, *p. p.* de urbanisar, e *adj.* civilisado, polido, feito urbano.

Urbanisar, *v. a.* (*urbano*, e *isar*, des. inf.) fazer urbano, polir; *v. g.*, — a gente rustica.

Urbanita. V. *Cidadão.*

Urbano, a, *adj.* (Lat. *urbanus*, de *urbs*, a cidade) da cidade; *v. g.*, predio —; (fig.) cortez, polido, dotado de urbanidade. Trato —.

Urbano I (Santo), (hist.) papa de 223 a 230; padeceu martyrio, e é commemorado a 25 de Maio.

Urbano II, (hist.) nasceu em França, em Lagery; foi eleito em 1088, depois da morte de Victor III, sustentou as pretenções da côrte papal contra o imperio, e concorreu para que se resolvesse a primeira cruzada no concilio de Clermont (1095). Morreu em 1093.

Urbano III, (*Huberto Privelli* ou *Crivelli*), (hist.) arcebispo de Milão, eleito papa em 1085, mas não reinou senão dois annos, morrendo em Ferrara, depois de ter em vão lutado contra o imperador Frederico I (*Barbaroxa.*)

Urbano IV, (*Thiago Pantaleão*), (hist.) papa, natural de Troyes; foi eleito em 1211 por morte de Alexandre IV. Morreu em 1265.

Urbano V, (*Guilherme Grimoard*), (hist.) papa; foi eleito em 1362 por morte de Innocencio VI. Morreu em Avinhão do anno de 1370 em cheiro de santidade.

Urbano VI, (*Bartholomeu de Prignano*), (hist.) papa, natural de Napoles; era arcebispo de Bari quando foi eleito em 1378. Morreu em 1389. Urbano VI, pontifice notavel pela sua autoridade e intelligencia, fixou em 33 annos os intervallos dos jubileus.

Urbano VII, (*J. B. Castagna*), (hist.) papa tres dias apenas em 1590.

Urbano VIII, (*Matheus Barberini*), (hist.) papa eleito em 1632 por morte de Gregorio XV. Falleceu em 1644.

Urbino, (*Urbinium Hortense*), (geogr.) cidade dos estados ecclesiasticos, capital da legação de Urbino e Pesaro, a 69 leguas ao N. de Roma; 12,000 habitantes.

Urca, *s. f.* (t. naut.) embarcação de transporte pesada; barco grande e muito largo; cavallo frisão. (V. *Urco.*)

Urchilla, *s. f.* côr rôxa que se tira de varias plantas: — *das arvores*, musgo.

Urcho, *s. m.* (p. us.) batoque, rolha, tudo o que serve para tapar.

Urco, *s. m.* cavallo frisão de grande corpo: — *das cubas*, rolha grande, batoque.

Urdideira. V. *Tecelôa.*

Urdir. V. *Ordir.*

Uréa, (geogr.) freguezia de Portugal, no districto de Villa-Real, concelho de Alfarela de Jalles; 1,200 habitantes: —, villa no concelho de Villa Pouca de Aguiar; 1,250 habitantes.

Uretéres, *s. m. pl.* (t. anat.) canaes que conduzem a ourina dos rins á bexiga.

Uretero, *adj.* que vem em Ferreira. Luz da cirurgia, no sentido de pertencente á urethra. (V. *Urethral.*)

Urethra, *s. f.* (do gr. *ouréô*, ourinar), (t. anat.) canal por onde se evacúa a ourina da bexiga.

Urethral, *adj. dos* 2 *g.* pertencente á urethra; *v. g.*, *vasos urethraes.*

Urga, *s. f.* (Lat. *eruca*) nome de uma herva.

Urgel ou **Seu de Urgel,** (*Orgelam, Urgela*), (geogr.) cidade da Hespanha, sobre o Segre, a dez leguas ao SO. de Puycerda; 2,650 habitantes.

Urgência, *s. f.* cousa que urge, aperta, pressa, cousa que obriga; *v. g.*, — das razões.

Urgente, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *urgens, tis*, p. a. de *urgeo, ere*, urgir) que urge, aperta. Necessidade —. Argumentos, razões —*s*; (p. us.) oppressor; *v. g.*, tyrannia —.

Urgentissimamente, *adv. superl.* do urgentemente.

Urgentissimo, a, *adj. superl.* de urgente, muito urgente.

Urgevão. V. *Orgevão.*

Urgido, *p. p.* de urgir.

Urgir, *v. n.* (Lat. *urgere*, do gr. *orgaó*, desejar com ardor) apertar com alguem, dar pressa, solicitar com instancia; requerer prompto exame, discussão, execução.

Urgueira, (geogr.) freguezia de Portugal, na previn-

cia da Beira, comarca da Covilhã, concelho da Sortelha; 400 habitantes.

Urguezes, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Guimarães; 500 habitantes.

Uri, (*Uronia*), (geogr.) cantão da confederação suissa, entre os de Schwitz ao N., de Tessino ao SE., de Glaris e dos Grisões a E., do Valais, de Berne e de Unterwald a O.; 15,000 habitantes. Capital, Altorf.

Urias, (hist.) marido de Bethsabê; servia no exercito de David. Tendo este principe concebido uma paixão criminosa por Bethsabé, mandou Urias para o sitio de Rabbat, onde morreu combatendo.

Uriel, (em hebraico *luz* ou *fogo do céu*), (hist. sagr.) o anjo do meio-dia; segundo os rabbinos, é um dos ministros da justiça divina.

Urina. V. *Ourina.*

Urinar. V. *Ourinar.*

Urinário, a, *adj.* (t. anat.) da ourina, pertencente á ou- 1. Vaso —. Vias —*s.*

rna, *s. f.* (Lat. *urna*, do gr. *aruein*, tirar agua ou outro liquido de fonte, poço, etc.) vaso onde se guardavam as cinzas dos mortos; vaso para conter liquidos; vaso com que se representavam as figuras symbolicos dos rios entornando delle as aguas. A — era tambem uma medida de liquidos entre os romanos.

Uro, *s. m.* (Lat. *urus*) especie de touro bravo do norte.

Uropigio, *s. m.* (Lat. *uropygium*) sobrecú, bispo das aves.

Urraca. V. *Uraca* ou *Araca.*

Urraca (D.), (hist.) rainha de Portugal por ter casado com el-rei D. Affonso II; era filha de D. Affonso IX de Castella; casou em 1201, morreu em Coimbra em 1220, e jaz com seu marido no mosteiro de Alcobaça. Outras infantas portuguezas houve deste nome, como foram D. Urraca, filha do conde D. Henrique, que casou com o conde de Trastamara; D. Urraca, filha de D. Affonso Henriques, e rainha de Leão, nasceu em 1148, casou com D. Fernando II, de quem foi separada por censura papal em razão do parentesco.

Urraca, *s. f.* (ant.) pêga, ave.

Urrar, *v. n.* (*urro*, e *ar*, des. inf.) bramir; diz-se do elephante, do touro e do leão.

Urro, *s. m.* (voz imitativa) bramido do elephante, do touro, do leão.

Urró, (geogr.) aldeia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Arouca; 800 habitantes.

Urros, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Moncorvo, e perto da serra de Minde; 950 habitantes: —, dita, comarca e concelho de Mogadouro, 518 habitantes.

Ursa, *s. f.* (Lat. *ursa*) femea do urso. *A — maior, — menor*, são duas constellações boreaes.

Ursino, a, *adj.* (Lat. *ursinus*) de urso. *Herva —*, herva gigante. *Uva —*, planta.

Urso, *s. m.* (Lat. *ursus*) animal feroz cujo corpo é coberto de pello mui comprido.

Ursula (Santa), (hist.) virgem e martyr; filha, segundo se presume, de um principe da Gran-Bretanha; foi morta pelos hunos, perto de Colonia, pelo anno 384, com mais outras raparigas que a acompanhavam. Tem o accento na primeira.

Ursulina, (geogr.) aldeia da ilha de S. Jorge, que está situada á beira-mar, duas leguas ao S. da villa das Vélas.

Urticação, *s. f.* (Lat. *urticatio*), (t. med.) fricção com ortigas.

Urtiga. V. *Ortiga.*

Urtigar. V. *Ortigar.*

Urú, (t. do Brazil) especie de perdiz pequena que anda sempre em bandos e no chão.

Uruá, (geogr.) povoação da provincia do Rio-Grande do Norte, no districto de Villa-Flôr, no Brazil.

Uruá, (geogr.) ilha do rio Madeira, na provincia do Pará, abaixo da confluencia do rio Matuaúra e acima da villa do Borba.

Urubembal, (t. do Brazil) logar plantado de urumbebas.

Urubú, *s. m.* (t. brazil.) corvo grande que tem a cabeça pellada: — *rei*, ave grande, formosa e rara.

Urubú, (t. brazil.) arvore do mato-virgem que dá uma tinta rôxa.

Urubú, (t. brazil.) criado que acompanha enterros de tocha na mão.

Urubú, (geogr.) rio da provincia do Pará, na Guyana brazileira; tinha ao principio o nome da tribu Barururú, que os portuguezes abreviaram mudando-o no de Urubú.

Urubú, (geogr.) villa da provincia da Bahia, no Brazil, na comarca de seu nome: —, aldeia da provincia do Maranhão, na margem esquerda do Itapicurú, na comarca de Caxias.

Uruburetama, (geogr.) grande serra da provincia do Ceará, no Brazil, districto de villa da Imperatriz.

Urucáia, (geogr.) rio da provincia de Minas-Geraes, no Brazil, na comarca de Paracatú; nasce na serra de Tabatinga.

Uruçanga, (geogr.) serra da provincia do Rio de Janeiro, no Brazil, comarca de Cabo-Frio.

Uruçanga, (geogr.) rio da provincia de Santa-Catharina, no Brazil.

Urucongo ou **Urucungo,** (t. do Brazil) instrumento de musica grosseiro de que usam os negros.

Urucú ou **Orucú,** (t. do Brazil) arvore de tinturaria. Substitue os tomates no tempero de muitas iguarias.

Uruçú, (t. do Brazil) abelha preta de côr avermelhada, e que não morde. Ha as seguintes especies: *pé de pau, do chão, amarello, boi ou preto, de urú, oçú, cofo-grande.*

Uruçuca, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil.

Urucurana, *s. f.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil. A madeira é de lei.

Uruçuy, (t. do Brazil) abelha mais pequena que uma mosca, e amarella. *Uruçuy* é contracção de *uruçuzinho.*

Uruguay, (geogr.) grande rio da America Meridional, no Brazil; nasce no vertente occidental da cordilheira vizinha do mar, no norte da provincia de S. Pedro do Rio Grande.

Uruguay, (geogr.) republica da America do Sul, entre o Imperio do Brazil e o territorio neutro ao N., o estado de Entre-Rios ao O., o oceano Atlantico a E., e o rio da Prata ao S. Capital, Montevidéo; 160,000 habitantes.

Uruiauára, (t. do Brazil) especie de onça pintada.

Urumbeba, *s. f.* (t. brazil.) planta de folha grossa e armada de púas, tambem chamada *gerumbeba.*

Urupema ou **Urupemba,** *s. f.* (t. brazil.) tecido de palha chamada *urú*, ou de canna brava.

Ururahy, (geogr.) rio da provincia do Rio de Janeiro, no Brazil, no districto da cidade de Campos.

Uruxô, *s. m.* (t. asiat.) um verniz do Japão.

Urz. V. *Urze.*

Urze, *s. m.* (Lat. *erica*) arbusto de ramos duros e folhas asperas.

Usado, a, *p. p.* de usar, e *adj.* de que se faz uso, que está em uso; *v. g.*, traje, costume —; gastado pelo uso; *v. g.*, fato, chapéu: —, exercitado; *v. g.*, — *em armas*, acostumado, afeito.

Usagem, *s. f.* (ant.) tributo antigo.

Usagre. V. *Ozagre.*

Usança, *s. f.* uso, costume, estylo.

Usante, *adj. dos 2 g.* (ant.) que usa, exerce; *v. g.*, «*a todolos —s poderio na terra,*» a todos os que exercem poderio. *Foral de Thomar de* 1774.

Usar, *v. a.* (Lat. *utor, usi, usus;* gr. *ethô.* Creio que vem do rad. egypcio de *taho*, conduzir, tomar, formado de *tot*, mão) empregar; *v. g.*, — alguma cousa, servir-se della: —, praticar; *v. g.*, fraude, dólo: —, gastar pelo uso; *v. g.*, o fato, o calçado: —, *v. n.* fazer uso; *v. g.*, do officio; — de manha, astucia, cautela.

Usar-se, *v. r.* estar em uso; (ant.) utilisar-se, servir-se.

Usável. V. *Usual.*

Usedom, (geogr.) ilha do mar Baltico, sobre as costas da Pomerania, cerca da foz do Oder; 10,500 habitantes.

Useiro, a, *adj.* costumado, habituado. Diz-se de ordinario a má parte. *Ser — e vezeiro em* ou *a furtar.*

Usnea, *s. f.* (Lat. *lanugo, inis*) a pennugem ou mus-

go das arvores; (fig.) a que se cria na superficie dos ossos expostos ao ar.

Uso, *s. m.* (Lat. *usus*) costume, pratica, exercicio, estylo, pratica geral; o direito, acto de usar; continuação frequente; *v. g.*, o — do chá, do café; facilidade adquirida pela pratica; utilidade que resulta do serviço de alguma cousa alheia por tempo limitado: —, serviço, prestimo. Cousa de muito —: —, moda. Viver, trajar ao —.

Usofructo. V. *Usufructo.*

Ussa, *s. f.* herva que alguns dizem ser o serpol ou herva ursa.

Ussa, (ant.) V. *Ursa.*

Ussel, (geogr.) cidade de França, a quinze leguas ao NE. de Tulle; 4,135 habitantes.

Ussia, (ant.) V. *Adassia, Capella-mór.*

Usso, (ant.) V. *Urso.*

Usson, (geogr.) pequena cidade de França, duas leguas ao E. de Issoire; 800 habitantes.

Ustaritz, (geogr.) villa de França, a cinco leguas ao S. de Bayonna; 2,154 habitantes.

Ustéda, *s. f.* droga de lã, com festo ou sem elle.

Usual, *adj. dos 2 g.* que está em uso; ordinario, que serve no uso commum; *v. g.*, *tributo* — sobre os viveres.

Usuário, *s. m.* (Lat. *usuarius*), (t. jurid.) o que goza unicamente do usufructo de uma propriedade.

Usucapiante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *usucapiens, tis*), (t. jurid.) que vae adquirindo ou que adquiriu por usucapião.

Usucapião, *s. f.* (Lat. *usucapio*, ou *usucaptio, onis*), (t. jurid.) propriedade adquirida por posse continuada e consentida pelo dono da cousa.

Usucapir, *v. a.* (Lat. *usucapio, erc*), (t. jurid.) adquirir a propriedade por longa posse consentida pelo dono.

Usufructo, *s. m.* (Lat. *usufructus*), (t. jurid.) dominio util, direito de desfructar, de usar de propriedade alheia.

Usufructuar, *v. a.* (*usufructo*, e *ar*, des. inf.) desfructar a propriedade alheia, gozar do usofructo.

Usufructuário, a, *s.* (Lat. *usufructuarius*) pessoa que goza do usufructo.

Usúra, *s. f.* (Lat. *usura*, de *usus*, uso) premio que se dá pelo dinheiro que alguem nos dá de emprestimo; beneficio em retorno maior que o beneficio recebido; lucro avantajado que se tira de dinheiro dado de emprestimo; *v. g.*, *dar, tomar a* —, cobrando ou pagando lucro avantajado. *Pagar com* —, muito mais do que se deve.

Syn. comp. *Usura, onzena.* Segundo o jurista José Ferreira Borges, *usura* significava entre os romanos toda a especie de interesse mesmo legitimo; com o andar dos tempos veiu esta palavra a significar o lucro illegal que se exige por uma somma dada de emprestimo. *Onzena* sempre significou *usura* immoderada e illegitima, e sempre se tomou em mau sentido.

Os antigos chamavam aos juros do dinheiro emprestado *usuras*; isto é, o preço do uso; e então era necessaria a palavra *onzena* para designar a *usura* immoderada. Hoje a palavra *usura* só se applica aos juros excessivos, illegaes, por isso não se usa em phrase juridica e mercantil a palavra *onzena*, e tornou-se desnecessaria.

Usurar, *v. n.* (Lat. *usura*, e *ar*, des. inf.) dar dinheiro á usura.

Usurariamente, *adv.* com usura.

Usurário, a, *adj.* (Lat. *usurarius*) em que ha usura. Contratos —*s.*

Usurário, *s. m.* o que faz usuras; (fig.) onzeneiro.

Usureiro. V. *Usurario.*

Usurpação, *s. f.* (Lat. *usurpatio, onis*) o acto de usurpar.

Usurpado, a, *p. p.* de usurpar, e *adj.* tomado contra o direito.

Usurpador, *s. m.* (Lat. *usurpator*) o que usurpa; *v. g.*, — do throno, da autoridade, dos direitos da nação.

Usurpar, *v. a.* (Lat. *usurpare*, de *usus*, o uso, o *rapere*, arrebatar) tomar contra direito o alheio; *v. g.*, — a autoridade, o poder supremo, o throno, os direitos da nação.

Ut, *s. m.* a primeira nota de musica, da solfa.

Utar. V. *Outar.*

Utensilios, *s. m. pl.* (Lat. *utensilia*) trastes do uso, instrumentos de officio mecanico; *v. g.*, de cozinha, de ferreiro.

Uterino, a *adj.* (Lat. *uterinus*) do utero. *Irmãos —s*, filhos da mesma mãe e de paes differentes.

Utero, *s. m.* (Lat. *uterus*, de *uter*, ôdre), (t. anat.) a madre da mulher e das femeas dos animaes. (Tem o accento na primeira.)

Utica, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos da America (New-York), sobre o Mohawk e o grande canal Erié, a 37 leguas ao NO. de Nova-York; 10,000 habitantes.

Utiel, (geogr.) cidade da Hespanha, a 32 leguas ao SE. de Cuenca; 6,000 habitantes.

Util, *adj. dos 2 g.* (Lat. *utilis*) que tem algum uso, serviço, prestimo. *Dominio* —, o que tem a pessoa que desfructa propriedade de que não é senhor directo. *Despeza* —, que melhora a cousa em que se emprega. *Dias uteis*, aquelles em que se está em juizo, em que póde correr a causa. (Tem o accento na primeira.)

Uteis, *pl.* (ant.) de *util*, por *uteis*, como hoje dizemos.

Utilidade, *s. f.* (Lat. *utilitas, tis*) qualidade util, prestimo; commodo, serviço.

Syn. comp. *Utilidade, proveito, vantagem.* A *utilidade* nasce do serviço que se tira das cousas; o *proveito*, da ganancia que produzem; a *vantagem* resulta da honra ou da commodidade que nellas se encontra. Um movel tem sua *utilidade;* o commercio traz grandes *proveitos;* uma casa grande tem suas *vantagens.* Um autor honesto que publica uma obra litteraria deseja que ella seja *util* ao leitor, que lhe dê algum *proveito* pecuniario, ou ao livreiro que a vende, e que lhe grangêe a *vantagem* do apreço publico.

Utilisado, a, *p. p.* de utilisar, e *adj.* aproveitado por alguem.

Utilisar, *v. a.* (*util*, e des. *isar*) aproveitar cousa ou pessoa, fazer servir ao uso, empregar com proveito, ganhar, lucrar.

Utilisar-se, *v. r.* servir-se para seu commodo, aproveitar-se de cousa ou pessoa: —, ter uso, ser util, proveitoso.

Utilissimo, a, *adj. superl.* de util, muito util.

Utopia, *s. f.* fórma de governo perfeito, e por conseguinte imaginario. Vem do titulo de uma obra do inglez Thomas Morus.

Utrecht, (*Trajectum ad Rhenum, Trajectum vetus* dos antigos, *Ultrajetum*, em latim moderno), (geogr.) cidade do reino da Hollanda, capital da provincia do mesmo nome, sobre o Rheno, a onze leguas ao S. de Amsterdam; 36,000 habitantes.

Utrera, (*Vericulum*), (geogr.) cidade da Hespanha, a sete leguas ao SE. de Sevilha; 11,050 habitantes.

Utú, (geogr.) ilha da provincia do Rio de Janeiro, no Brazil, na bahia de Angra dos Reis, defronte do districto da villa de Paraty.

Uuraquitan, (t. do Brazil) pedrinha verde, brilhante e de estimação.

Uva, *s. f.* (Lat. *uva*, de *uvo*, ter humidade) fructo da videira, que nasce em cachos.

Uva, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca de Mogadouro, concelho de Vimioso; 310 habitantes.

Uva-de-cão, *s. f.* herva vulgar.

Uva-espim, *s. f.* arbusto que dá fructos acidulos.

Uva-cupary, *s. f.* (bot.) arvore fructifera do mato-virgem do Brazil.

Uva-piritica, (t. do Brazil) planta semelhante ao morangueiro, que dá um fructo igual ao bago da uva. Ha *róxas, amarellas e rajadas.*

Uvea, *s. f.* tunica do olho onde está a pupilla. (Tem o accento na primeira.)

Uveira, *s. f.* a arvore a que se encosta e por que trepa a vide.

Uviar. V. *Uivar.*

Uvre. V. *Ubre.*

Uyvar. V. *Uivar.*

Uyvo. V. *Uivo.*

Uzerche, (geogr.) cidade de França, sobre o Vezère, a nove leguas ao NO. de Tulle; 3,223 habitantes.

Uzés, (*Ucetia*), (geogr.) cidade de França, a seis leguas ao N. de Nimes; 6,856 habitantes.

V

V, *s. m. vé*, ou *u* consoante, a vigesima-segunda letra do alphabeto portuguez, e decima-setima das consoantes.

Os romanos, e nós á imitação delles, não differençavamos na fórma o *v* do *u*.

Os minhotos, assim como os gallegos e castelhanos, pronunciam *b*, e dizem *binho* ou *bino* por *vinho* e *vino*. Os romanos primitivamente pronunciavam o *u* consoante como *f*; *v. g.*, seruus, neruus, serfus, nerfus.

V, letra numeral entre os romanos; valia cinco, e com uma risca por cima, cinco mil. Precedida de I vale quatro, e seguida de I, seis; IV, VI.

V, abreviatura por *vcja*.

Vãa, des. f. de vão. (V. *Vão.*)

Vãagloria. V. *Vangloria*, etc.

Vãagloriar-se. V. *Vangloriar-se.*

Vacação, *s. f.* (Lat. *vacatio, onis*) suspensão de estudos e do curso forense; desapego de negocios, com applicação a estudos.

Vacada, *s. f.* manada de vaccas.

Vaca-loura, *s. f.* abadejo, insecto.

Vacância, *s. f.* estado vago de cargo, emprego, officio.

Vacante, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *vacans, tis*, p. a. de *vaco, are*) que está vago. *Séde —*, faltando o bispo, o prelado. *A mesma não está —*, sem amigo ou amante.

Vacar, *v. n.* (Lat. *vaco, are*) occupar-se, dar-se, empregar o seu tempo: — na contemplação: — *o tempo*, ser de vago, para ocio, desoccupado.

Vacaria, *s. f.* gado vaccum.

Vacariça, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Cantanhede, concelho da Mealhada, quatro leguas ao N. de Coimbra, e uma e meia ao S. de Bussaco; 1,800 habitantes.

Vacaril, *adj. dos* 2 *g.* (ant.) de vacca. Couros *vacaris.*

Vacatúra, *s. f.* (Lat.) vacancia.

Vacca, *s. f.* (Lat. *vacca*, do egypc. *buhci;* de *che*, boi, *ci*, filho, cria, e *bi*, trazer) a femea do touro: — *de chocalho*, a que serve de guia aos touros; (fig.) a mulher que ameiga, que traz as raparigas esquivas, ariscas á conversação amorosa: — (ant.) um jogo defeso na Ordenação: — *forra*, na Asia, vadio.

Vacca, (t. do Brazil) arvore do mato-virgem. A madeira serve para remos.

Vaccina, *s. f.* pus do vesiculas que vem ás tetas das vaccas, e cuja inoculação no homem produz uma pustula que preserva da erupção variolica.

Vaccinado, a, *p. p.* de vaccinar, e *adj.* inoculado com a vaccina.

Vaccinadôr, *s. m.* o que vaccina, inoculador da vaccina.

Vaccinar, *v. a.* (*vaccina*, e *ar*, des. inf.) inocular a vaccina.

Vacillação, *s. f.* (Lat. *vacillatio, onis*) estado vacillante; (fig.) hesitação, irresolução.

Vacillante, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *vacillans, tis*) que vacilla, abana; (fig.) que hesita, irresoluto.

Vacillar, *v. n.* (Lat. *vacillo, are*, de *bacillum*, pequeno bastão, haste, vara) não estar firme, abanar. *Vacilla a estaca, a luz*; (fig.) hesitar, estar irresoluto, indeciso; *v. g.*, — a constancia; — o estado nos perigos: —, em sentido activo (p. us.) abalar; (fig.) causar irresolução.

Vacino ou **Vacinio,** *s. m.* (Lat. *vaccinium*) nome de uma planta.

Vacuação. V. *Evacuação.*

Vacuidade, *s. f.* (Lat. *vacuitas, tis*) estado vasio, vacuo.

Vacúm ou **Vaccúm,** *adj. dos* 2 *g.* de vacca. *Gado —*, bois, vaccas, bezerros.

Vácuo, a, *adj.* (Lat. *vacuus.* Talvez do egypc. *kohi*, bainha) vazio, óco. *O — ar*, permeavel. *Posse —* (jurid.) de que se não goza. *Aposento —*, não occupado.

Vácuo, *s. m.* (do precedente), (physica) espaço vazio de corpos. *O — Boylcano*, o da machina pneumatica, de cujo recipiente se extraiu a maior parte do ar: — *perfeito*, que alguns physicos suppoem sem razão existir nos espaços planetarios.

Vadeação, *s. f.* o acto de vadear ou de passar a vau.

Vadear, *v. a.* (Lat. *vadere*, de *vadum*, vau) passar a vau: — o rio.

Vadeável, *adj. dos* 2 *g.* que se póde vadear, passar a vau.

Vadé-meco, *s. m.* (do lat. *vade-mecum*, ide comigo) pasta que os meninos levam á escola.

Vades, (ant.) por *ides*, do verbo *ir.*

Vadiação, *s. f.* o acto de vadiar, vida de vadio.

Vadiamente, *adv.* como vadio.

Vadiar, *v. n.* fazer vida de vadio.

Vadice ou **Vadiice,** *s. f.* vida de vadio.

Vadio, a, *adj.* (do arab. *baduido*) ocioso, vagabundo, errante, que não tem domicilio certo.

Vadôso, a, *adj.* que tem vau, que dá vau: *rio —*, cheio de baixios, de bancos de areia, perigoso á navegação.

Vaga, *s. f.* (Fr. *vague*) onda grande que corre, se amontôa e rola á praia; onda.

Vaga, *s. f.* vacancia. *Pôr á —* (ant.) haver por escuso do serviço.

Vagabundo, a, *adj.* (Lat. *vagabundus*) errante, sem domicilio fixo; (fig.) *animo —*, inconstante.

Vagação. V. *Vagueação.*

Vagaçom. V. *Vacancia.*

Vagada, (ant.) V. *Vagante* e *Vacancia.*

Vagado, a, *p. p.* de vagar, e *adj.* que vagou. Tinha — o beneficio.

Vágado. V. *Vertigem.*

Vagalume, *s. m.* pyrilampo, lumicira, insecto luminoso.

Vagamente, *adv.* de modo vago, com incerteza, indeterminadamente.

Vagamundear, *v. n.* fazer vida de vagamundo, ser vagabundo.

Vagamundo. V. *Vagabundo.*

Vaganão, *s. m.* (ant.) maroto, mariola de carregar; vadio, vagabundo.

Vagante, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *vagans, tis*, p. a. de *vagor, ari*) que vagua, vaga, errante; vagabundo. *Séde —*, que carece de bispo, de prelado, por morte ou passagem a outra séde.

Vagante, *s. f.* (do precedente) vacancia.

Vagar, *v. n.* (Lat. *vaco, are*) estar vago; *v. g.*, — o officio, o cargo, o bispado: — *para a coróa*, devolver-se a ella o officio ou outra cousa da doação do rei: — *se o beneficio*, ficar vago: —, ficar livre, desoccupado; *v. g.*, « as horas que lhe *vagavam*. *Souza.* »

Vagar, *v. a.* dar por vago. « O reitor não havia de — a cadeira. *Vieira*, Cartas. »

Vagar, *v. n.* (de *vaga*, e do lat. *vagor, ari*, andar errante) fluctuar sobre as vagas ou ondas; (fig.) vaguear, andar errante, sem destino certo; *v. g.*, pelo mundo, pelos mares: —, correr, espalhar-se; *v. g.*, a noticia.

Vagar, *v. a.* correr, discorrer vagando. « Os mares que naufrago *vagava*. *Elpino* » — *o deus em ocio santo*, dar-se á vida espiritual.

Vagar, *s. m.* (de *vago*) tempo desoccupado, ocio. Não tenho — para tão frivola occupação: —, falta de diligencia, oppõe-se a pressa. *De —, com —*, vagarosamente, pausadamente.

Vagarosamente, *adv.* de vagar, pausadamente.

Vagarosissimo, a, *adj. superl.* de vagaroso.

Vagarôso, a, *adj.* tardo, lento, falto de diligencia. *Com passos —s*, delongador, detençoso.

Vageiros, *s. m. pl.* (por *vagueiros*), (ant.) as terras vagas não cultivadas por más, ou as calvas nos plantios onde ha cabeços estereis.

Vagem, *s. f.* (Lat. *vagina*) a bainha que contém as

sementes das plantas leguminosas; *v. g.*, das favas, feijões, ervilhas.

Vagido, *s. m.* (Lat. *vagitus*) o choro das crianças.

Vagito. V. *Vagido.*

Vago, a, *adj.* (Lat. *vagus*) vagante, errante, vagabundo; (fig.) voluvel; *v. g.*, o pensamento; indeterminado, incerto, não fixo; *v. g.*, desejo, discurso —. *Exame* —, sobre todos os ramos de uma sciencia. *Olhos* —*s*, de quem os volve a todas as partes. *Forças* —*s*, derramadas por varios logares. *Andar* — *pelo campo*, soltamente, sem receio do inimigo: — (p. us.) ocioso.

Vago, a, *adj.* (do lat. *vacuus*, vazio) vacante. Estar — o posto, o officio, o emprego: —, desoccupado; *v. g.*, casas —*s*; horas —*s*. *Está a moça de* —, sem amante, sem amigo.

Vagos, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Anadia, duas leguas distante de Aveiro; 3,400 habitantes.

Vagueação, *s. f.* estado do que anda vagueando, peregrinação: — *dos olhos, da vista*, agitação continua.

Vagueado, a, *p. p.* de vaguear, e *adj.* que vagueou.

Vaguear, *v. n.* andar vagando, errante, sem objecto fixo: — com o pensamento de objecto em objecto: — o *mundo* (em sentido activo) correr.

Vaguear, *v. n.* fluctuar, andar sobre as ondas.

Vágued o. V. *Vágado.*

Vaia, *s. f.* (talvez do lat. *væ*, ou do cast. *caya*, subjunct. de *ir*) zombaria, apupada. Dar uma —. Levar —.

Vaiamonte, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Alemtejo, comarca de Evora, concelho de Mouforte; 740 habitantes.

Vaidade, *s. f.* (Lat. *vanitas, tis*) ostentação vã, vangloria, presumpção mal fundada de si. *Dizer* —*s*, cousas sem sentido, futeis: —*s* de pedra e cal.

Vaileta, (ant.) V. *Velite.*

Vailly, (geogr.) villa de França, sobre o Aisne, a cinco leguas a E. de Soissons; 1,540 habitantes: — dita, cinco leguas e meia ao NO. de Sancerre; 697 habitantes.

Vairac, (geogr.) villa de França, treze leguas ao NE. de Gourdon; 1,713 habitantes.

Vairão, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Villa do Conde; 800 habitantes.

Vais, por *ides*, do verbo ir; hoje usa-se por *vás*.

Vaison, (*Vasio*), (geogr.) villa de França, seis leguas ao NE. de Orange; 2,602 habitantes.

Vai-na-villa, (t. do Brazil) arvore do mato-virgem.

Vai-te-a-elle, *s. m.* jogo de rapazes, em que uns andam em seguimento dos outros.

Vaivém, *s. m.* (*vae* e *vem*) travè longa com que antigamente se batiam as portas e muros das cidades e praças fortes; o golpe, o embate desta trave. Dar — á porta. *Os vaivens da fortuna, do mundo*, os revezes, as alternativas. *Vaivens* (fig., e ant.) intrigas, machinações.

Vaivoda, *s. f.* principe soberano da Moldavia e Valachia.

Val. V. *Vale.*

Val ou **Valle,** (geogr.) com este prefixo ha perto de cincoenta povoações em Portugal, pela maior parte insignificantes; as mais notaveis são: 1ª, — *de Azeres*, tres leguas distante da Guarda, com 762 habitantes; 2ª, — *de Bésteiros*, fertilissimo terreno outeirado e chão, no concelho de Tondella, tres leguas a O. de Vizeu, com 1,628 habitantes; 3ª, — *Bom*, uma legua a E. do Porto, com 1,800 habitantes; 4ª, — *de Nogueira*, villa, no districto de Bragança, oito leguas distante de Miranda, com 450 habitantes; 5ª, — *de Nogueiras*, no concelho de Villa-Real; 1,000 habitantes; 6ª, — *de Passos*, no concelho de Chaves, com 1,700 habitantes.

Vala. V. *Valla.*

Valáchia, (*Ak-Iflak* em turco), (geogr.) parte da antiga *Dacia Trajana*, principado da Europa oriental, limitado ao S. e a E. pelo Danubio, a O. pela Servia e a Hungria, ao N. pela Transylvania e a Moldavia; 2,500,000 habitantes. Capital, Bukharest.

Valadares, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca do Porto, concelho de Villa-Nova de Gaia; 1,050 habitantes. Ha outra villa deste nome perto de Monção, onze leguas ao N. de Braga; 360 habitantes.

Valadio, *s. m.* (ant.) baldio. *De* — (loc. adv.) debalde, inutilmente.

Valado. V. *Vallado.*

Valais, (*Wallis* em allem, *Vallis Pennina* em lat.), (geogr.) vigesimo cantão da confederação suissa, entre os de Vaud e Berne ao N., de Uri e do Tessino ao NE. e os estados sardos; 81,000 habitantes.

Valancina ou **Valencina,** *s. f.* estofo antigo de lã que se fabricava em Valença.

Valasco (Alvaro Vaz ou), (hist.) insigne jurisconsulto portuguez; nasceu em Evora em 1256, falleceu em Lisboa em 1593. Doutorou-se na universidade de Coimbra, aonde começou a servir como lente em 1556. Em 1560 veiu para Lisboa exercer a advocacia; em 1567 foi nomeado desembargador da Casa da Supplicação. Nesse mesmo anno voltou á universidade, mas o seu estado de saude o obrigou a largar o logar, voltando a servir como desembargador em Lisboa, aonde morreu. Compôz: *Consultas, Decisões, Praxe de Partilhas, Questões de direito emphyteutico*, e outras muitas, escriptas todas em latim.

Valcens, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca dos Arcos de Valle-de-Vez, concelho da Ponte da Barca; 318 habitantes.

Valdasnes, (geogr.) freguezia de Portugal, provincia de Traz-os-Montes, comarca e concelho de Chacim; 400 habitantes.

Valdemar, (*o Grande*) (hist.), rei da Dinamarca; nasceu em 1131, era filho de Canuto Lavard e neto de Erico III. Morreu em 1181.

Valdemar II, (*o Victorioso*), (hist.) rei da Dinamarca, filho de Valdemar I; conquistou o Holstein, e emprehendeu diversas expedições contra a Suecia, Noruega e Prussia. Morreu em 1241.

Valdemar IV, (hist.) rei da Dinamarca, segundo filho de Christovão II. Morreu em 1376.

Valdemar, (hist.) rei da Suecia, o primeiro que da dynastia dos Folkungs foi eleito em 1250, e tornou-se notavel pela sua devassidão. Morreu em 1293.

Val de Olivas, (geogr.) cidade da Hespanha, onze leguas ao NO. de Cuenca; 2,700 habitantes.

Val de Penas, (geogr.) cidade da Hespanha, a nove leguas e meia ao SE. de Ciudad-Real; 10,000 habitantes.

Valderies, (geogr.) villa de França, a tres leguas ao NE. de Alby; 1,709 habitantes.

Valdigem, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Lamego; 960 habitantes.

Valdio. V. *Baldio.*

Valdivia, (geogr.) rio da America do Sul; tem origem nos Andes, entra no Chili, passa em Valdivia, e lança-se no Grande Oceano.

Valdivia, (geogr.) cidade e porto do Chili, no centro da Araucania, a 85 leguas ao S. da cidade da Conceição. Foi fundada pelo hespanhol Pedro de Valdivia em 1551.

Valdo, (ant.) V. *Baldo* e *Vadio.*

Valdozendos, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca da Povoa de Lanhoso, e concelho de Santa Martha; 400 habitantes.

Valdujo, (geogr.) freguezia de Portugal, da provincia da Beira, comarca e concelho de Trancoso; 760 habitantes.

Vale, *s. m.* (t. lat.) adeus, formula com que nos despedimos de alguem, ou se termida carta familiar.

Valedeiro, (ant.) V. *Válido, Firme.*

Valedio, a, *adj. dobras* —*s*, eram moedas castelhanas que correram em Portugal.

Valedoiro, a, *adj.* (jurid. ant.) válido.

Valedôr, ôra, *adj.* (jurid. ant.) válido. « Doação entre vivos —. *Ord. Affons.* »

Valedôr, *s. m.* protector, que é da valia de alguem; o que vem acudir a outro em briga, aperto.

Valedouro, a, *adj.* (ant.) válido, obrigatorio.

Válega ou **Valga,** (geogr.) grande freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Oliveira de Azemeis; 4,470 habitantes.

Valego, a, *adj.* o autor do *Elucidario* conjectura que *ôdres valegos* significa *novos*, e que ainda estão com pez; ou atado, preso, como *velegado*, que diz ser o mesmo que *relegado*. Nós cremos que vem do fr. ant. *veale*, vacca, bezerra.

Valeiro, *s. m.* (do lat. *velis, tis*, soldado armado á ligeira), (ant.) soldado que não levava bésta.

Valelhas, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, comarca da Guarda, d'onde dista tres leguas; 360 habitantes.

Valença do Douro, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Taboaço, quatro leguas e meia a E. de Lamego, perto do rio Tavora; 300 habitantes.

Valença do Minho, (geogr.) villa e praça d'armas de Portugal, na provincia do Minho, cabeça do concelho e comarca do mesmo nome; é situada na esquerda do Minho, quasi em frente de Tuy, na Galliza; 1,900 habitantes.

Valançay, (geogr.) cidade de França, a dez leguas ao NO. de Chateauroux; 3,289 habitantes.

Valence, (*Julia Valentia*), (geogr.) cidade de França, capital do departamento do Drôme, sobre a margem direita do Rhodano, e 141 leguas ao SE. de Paris; 10,967 habitantes: —, villa dita, a seis leguas ao NE. de Alby; 1,252 habitantes: —, dita, a duas leguas ao S. de Condom; 1,295 habitantes: —, dita, a seis leguas de Moissac; 3,116 habitantes.

Valência, *s. f.* planta tambem chamada anguira, que tem flôres semelhantes ás da giesta.

Valência, (*Valentia Edetanorum*), (geogr.) cidade da Hespanha, capital da provincia, intendencia e reino do mesmo nome, sobre a margem direita do Guadalaviar, a meia legua do Mediterraneo e oitenta ao SE. de Madrid; 68;000 habitantes.

Valência, (geogr.) provincia da Hespanha, entre a Catalunha ao N., o reino de Murcia ao SE., o Aragão e Castella-a-Nova a O., e o Mediterraneo a E.; 1,080,000 habitantes. E' uma das mais ferteis e deliciosas regiões do mundo.

Valência, (geogr.) cidade da America do Sul, na republica de Venezuela, 37 leguas e meia ao SO. de Caracas; 12,000 habitantes.

Valência de Alcantara, (geogr.) cidade forte da Hespanha, dez leguas ao SO. de Alcantara; 4,700 habitantes.

Valência de D. Juan, (geogr.) villa da Hespanha, seis leguas ao S. de Leon; 1,800 habitantes.

Valência del Ventoso, (geogr.) cidade da Hespanha, séis leguas ao O. de Llerena; 3,900 habitantes.

Valenciana, (geogr.) cidade do Mexico, perto da cidade de Guanaxuato, e notavel pelas soberbas minas de prata que existem nos seus arredores; 4,000 habitantes.

Valenciennes, (*Valentianæ*), (geogr.) cidade de França, sobre o Escalda, a doze leguas e meia ao SE. de Lille; 19,489 habitantes.

Valensa, *s. f.* (do lat. *valentia*, de *valeo, ere*, ter força, vigor) valor, força, vigor.

Valensole, (geogr.) cidade de França, duas leguas ao SO. de Digne; 3,284 habitantes.

Valentão, ôna, *adj* e *s.* fanfarrão, o que blazona de valente, roncador, bravo. Campeão, campeador de alguem.

Valente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *valens, tis*, p. us. de *valeo, ere*, ter força, vigor) que tem valor, esforçado; que tem força, energia. Remedio, mentira —. « Homens —*s* pelo braço, pela cabeça, por letras. » *Pincel* —, de pintor insigne: —, mantenedor, campeão: —*s de longe*, que blazonam fóra do perigo, e que nelle esmorecem.

Valente, (*Flavius Valens*), (hist.) imperador romano; nasceu no anno 328 na Pannonia, foi associado ao imperio por Valentiniano, seu irmão, em 364. Abafou a revolta de Procopio (366), ganhou diversas victorias sobre os persas, admittiu os godos, entregando-lhe a Baixa-Mesia (376). Valente foi desbaratado pelas populações levantadas, em consequencia das depredações dos seus generaes, e morreu queimado n'uma choupana, onde se refugiára (378). Valente era ariano, e perseguiu cruelmente os christãos.

Valente (*Juliano*), (hist.) tomou a purpura sob Decio, e foi morto alguns dias depois. Seu sobrinho, P. Valerio Valente, proconsul da Achaia, fez-se igualmente proclamar imperador, venceu e mandou matar Pison, que havia sido tambem proclamado Augusto na Thessalia; mas foi degollado pelos soldados seis semanas depois (261).

Valentemente, *adv.* com valentia, com esforço.

Valentia, *s. f.* valor corporal, esforço; acção que exige grande força, valor; energia; *v. g.*, — da pintura, das expressões.

Syn. comp. *Valentia, valor.* A *valentia* é a ostentação do *valor*. Aquella póde ser effeito da educação, do amor-proprio, da vaidade, e porventura de um puro costume adquirido com o exemplo; este é inherente ao caracter e proprio de um espirito nobre, superior a todo o risco. Aquella busca os lances em que póde mostrar-se; este os evita, porém não os refusa, quando o dever ou a necessidade o exigem. Por isso, quando se trata de uma acção em que tem parte a arrogancia e desejo de applauso, usa-se com mais propriedade da palavra *valentia* que da palavra *valor*; assim que a um soldado se póde chamar *valoroso*, porém não a um toureiro; este propriamente é *valente*.

Valentia, (geogr.) provincia da diocese da Bretanha, ao S. da Caledonia; foi submettida pelos romanos no tempo de Antonino e de Severo; comprehendia os condados de Nothumberland, Durham, Cumberland, Westmoreland, e o N. do de York.

Valentim (S.), (hist.) padeceu o martyrio em Roma no anno 270, ou em Terni, segundo outros, no anno 306; é commemorado a 14 de Fevereiro.

Valentim, (geogr.) heresiarcha egypcio do II seculo, morto em 161. Não conseguindo ser nomeado bispo, como ambicionava, separou-se da Igreja, formando no anno 140 uma das seitas conhecidas pelo nome de *Gnosticos*.

Valentiniano I, (*Flavius Valentinianus*), (hist.) imperador romano; nasceu na Pannonia em 321, serviu com distincção sob Juliano e Joviano, e depois da morte deste ultimo (364) foi proclamado Augusto pelo exercito em Nicéa. Era homem de caracter violentissimo. Morreu em 375.

Valentiniano II, (*Flavius Valentinianus Junior*), (hist.) imperador romano; foi saudado Augusto por morte de seu pae em 375. Foi assassinado em Vienna, na Gallia, em 390, quando tinha apenas 20 annos.

Valentiniano III, (*Flavius Placidus Valentinianus*, (hist.) imperador do occidente; nasceu em Ravenna em 419, foi conduzido a Constantinopla em 423, e acclamado em 425 pelas tropas do imperio do Oriente. Morreu em 455, assassinado por Petronio Maximo, cuja mulher violára.

Valentissimamente, *adv. superl.* de valente.

Valentôna, *s. f.* *A'*—(loc. adv.) por meios violentos, pela força; com brios de valente.

Valer, *v. n.* (Lat. *valeo, ere*, ter vigor, força, energia) ser util, servir, prestar, dar soccorro, amparar: — a alguem. *Valeu-me* na desgraça, em grande aperto: — *com alguem*, ter valimento, ser attendido por ello: —, ter certo valor, preço, valia, custar. *Valia* o pão a vinte réis o alqueire. *Valia* o vinho caro. *Valia* uma gallinha um cruzado: —, ter estimação, ser estimado, apreciado. « Tanto *vales* quanto has. » *Ó saber não vale na praça*, não se vende, não produz dinheiro: — *mais*, ser preferivel. « Não *valem* cem prazeres um dos seus desgostos, » não igualam: — *menos* (ant.) perder a nobreza. « Sob pena de menos—»: —, ter força. *Não valem razões, desculpas*, não têem força não aproveitam. *Valha-me Deus*, me acuda, venha em meu auxilio.

Valer-se, *v. r.* servir-se de alguma cousa ou pessoa; *v. g.*, do amigo, recorrer a elle: —, resguardar-se, defender-se; *v. g.*, do inimigo: — *do frio* enroupando-se.

Valéria (Santa), (hist.) virgem que padeceu martyrio no Limousin, no seculo III; é festejado a 10 de Dezembro. A Igreja festeja a 14 de Junho um martyr com o nome de Valerio, que morreu em Soissons em 289.

Valeriana, *s. f.* (Lat., de *valeo, ere*, ter ou dar força, vigor) herva medicinal.

Valeriano, (*P. Licinius Valerianus*), (hist.) imperador romano; nasceu em 190, e acclamou-se em 253. Or-

denou a oitava perseguição contra os christãos, e repelliu a invasão dos barbaros.

Valeriano (S.), (hist.) santo e martyr borgonhez; foi martyrisado em 179. E' commemorado a 15 de Setembro. Outro Valeriano, bispo de Aquilêa no seculo IV, foi morto em 389, e é festejado a 27 de Novembro.

Valério Flacco, (*C. Valerius Flaccus*), (hist.) poeta latino; escreveu os *Argonautas*, poema epico em oito cantos. Morreu no anno 111 de Jesus-Christo.

Valério Maximo, (hist.) escriptor latino, serviu na Asia sob o consul Sexto Pompeio, no anno 14 de Jesus-Christo, e foi admittido na côrte de Tiberio, a quem dedicou a sua obra *De dictis factisque mirabilibus*.

Valerosamente, *adv.* com valor, esforçadamente.

Valerosidade, *s. f.* (p. us.) a qualidade de ser valeroso, vigor; *v. g.*, — dos membros.

Valerosissimamente, *adv. superl.* de valerosamente.

Valerosissimo, a, *adj. superl.* de valeroso, muito valeroso, esforçado.

Valerôso, a, *adj.* (alterado por uso de valoroso) dotado de valor, animoso, esforçado; que tem valia, de grande preço. « *Que presentes me trazem —s? Camões*, Lus., VIII, 62. E' antiquado nesta accepção: —, forte, activo. Vinho, remedio —.

Valetta, (*Città Valetta* em italiano), (geogr.) cidade da ilha de Malta, capital da ilha, e antiga residencia dos grão-mestres da ordem de Malta; 30,000 habitantes.

Valetudinário, a, *adj.* (Lat. *valetudinarius*) mal convalescido de doença, adoentado.

Valezim, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Gouvêa, concelho de Loriga; 640 habitantes.

Valha, *s. f.* (do imperativo ou subjunctivo do verbo *valer*), (ant.) *ser* —, bom, digno de approvação.

Valhaco, (ant.) V. *Velhaco*.

Valhacouto, *s. m.* (de *valer*, é *couto*) logar seguro, forte, defensavel; asylo, refugio: —, seguro de malfeitores —, expediente, meio de encobrir, disfarçar os seus intentos ou defeitos. « *Talvez o silencio e a taciturnidade são o— da estupidez, não já da modestia.* »

Valhalla, (myth.) paraiso de Odin, na religião dos scandinavos, cuja entrada era só permittida aos heróes que morriam combatendo.

Valher, (ant.) V. *Valer*.

Valia, *s. f.* valor intrinseco, ou de opinião; valimento com alguem. *Carta de* —, de favor, patrocinio, empenho; (fig.) o valedor, protector, guarda; *dar — a alguem, a alguma cousa*, respeitá-la, guardar-lhe os fóros: —, preço, estimação. *Encolleiraram o trigo para o não darem senão á mór—. Lobo*, Peregr. » *Emprestar á mór* —, com o maior juro, usura. Comprar á mór —: —, valor do animo, prestimo. « *Ambos são de — e de conselho. Camões.* Lus., IV, 62. »

Valiar, V. *Avaliar*.

Validação, *s. f.* o acto de fazer válido, de dar validade.

Validade, *s. f.* (Lat. *validitas, tis*) o ser válido, legitimo; *v. g.*, a—do contrato.

Validado, a, *p. p.* de validar, e *adj.* feito válido.

Validamente, *adv.* com validade, de modo válido.

Validar, *v. a.* (*válido*, e *ar*, des. inf.) fazer válido, dar validade, legitimar; *v. g.*, — um acto, contrato.

Validição. V. *Validação*.

Validissimo, a, *adj. superl.* de válido; *v. g.*, testemunho —.

Válido, a, *adj.* (Lat. *validus*) forçoso, robusto, potente. « *Figura robusta e —. Camões.* » « *Apartae —s a voga,* » com força, com braço vigoroso. *Contrato, acto, juramento*—, que tem validade legal: —*s conselhos*, prestantes: — (fig.) forte, activo; *v. g.*, —*s* venenos.

Valido, a, *adj.* (do sup. de *valer*) favorecido, o que tem valia, valimento, privança com alguem; *v. g.*, *o rei tinha muitos —s*, protegidos.

Valimento, *s. m.* privança com pessoa poderosa, de quem se conseguem facilmente favores, para si ou para outrem.

Valiosamente, *adv.* de modo valioso, com validade.

Valiôso, a, *adj.* válido, que tem validade. Contrato—.

Valki, (geogr.) cidade da Russia européa, dez leguas ao SO. de Kharkov; 10,000 habitantes.

Valkirias, (myth.) divindades scandinavas, que cortam o fio da vida dos guerreiros no campo da batalha, e os conduzem a Valhalla, aonde lhes servem em abundancia hydromel e cerveja.

Valla, subjunctivo ant. de valer, valha.

Valla, *s. f.* (Lat. *vallum*) escavação longitudinal, mais ou menos profunda e larga, aberta para defeza de fortificação ou para dar saida ás aguas para navegação de embarcações pequenas.

Vallada, *s. f.* valle muito extenso e largo. « *O monte faz grandes —s. Pantalcão de Aveiro.* »

Vallada, (geogr.) povoação de Portugal, na provincia da Extremadura, comarca e concelho de Santarem, na direita do Tejo, e a onze leguas de Lisboa; 1,400 habitantes.

Vallado, *s. m.* (subst. do p. p. de *vallar*) valla de pouco fundo com sebe ou tapume para fechar ou cercar quinta; (fig.) quinta ou fazenda vallada.

Vallado, a, *p. p.* de vallar, e *adj.* cercado com valla, defendido, rodeado de vallas; (fig.) cercado por inimigo, cercado; *v. g.*, *logar— de rosas*.

Vallado, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Extremadura, comarca de Alcobaça, concelho de Pederneira; 460 habitantes.

Valladolid, (geogr.) cidade da Hespanha, no reino de Leão, capital da intendencia de Valladolid, a 38 leguas ao N. de Madrid; 21,500 habitantes. A intendencia de Valladolid fica entre as de Leão e Palencia ao N., e as de Segovia e Avila ao S.; 200,000 habitantes.

Valladolid, (geogr.) cidade do Mexico, capital do estado do mesmo nome, a 45 leguas ao NO. de Mexico; 18,000 habitantes.

Valladôr, *s. m.* o que abre vallas, vallados ou cavas de fortificação.

Vallar, *v. a.* (Lat. *vallo, are*) abrir valla para defender algum logar; fortificar com vallos ou vallas guarnecidas de tapumes ou topigo; murar; — a quinta; — as terras, para as desaguar: —, rodear, cercar; *v. g.*, « *vallou a natureza com os Alpes a Italia. Barreiros*, Chorogr. »

Valle, *s. m.* (Lat. *valiis*, que Court de Gébelin deriva de *bal*, que elle diz significar logar baixo. Vem do gr. *aulós*, pron. *avlós*, valle; logar estreito e longo; *aulax*, rego aberto pelo arado; rad. *phlaó*, romper) planicie estreita entre montes, ou ao pé de um monte; (fig.) « —*s* que os ventos cavam no mar. *Vieira.* » *Este — de lagrimas*, o mundo, a vida cheia de desgostos, de tribulações.

Valle, (geogr.) ha algumas povoações em Portugal com esta denominação; as mais importantes são; 1ª, no concelho de Areos de Val-de-Vez, com 1,000 habitantes; 2ª, a duas leguas de Braga, com 860 habitantes; 3ª, no concelho da Feira, quatro leguas ao S. do Porto, com 1,000 habitantes; 4ª, — *de S. Martinho*, a duas leguas de Braga, com 500 habitantes.

Valle-das-Furnas, (geogr.) pequena aldeia da ilha de S. Miguel, mas celebre pelas suas excellentes aguas thermaes. Está situada no interior da ilha, n'um espaçoso valle, que tem de circumferencia mais de uma legua, distante cêrca de legua e meia do mar, e cercado ao N. por umas rochas, a L. pela Serra do Trigo, e ao S. por pequenos outeiros.

Valle-de-Zebro, (geogr.) pequena povoação de Portugal, situada n'uma enseada da esquerda do Tejo, no concelho de Alhos-Vedros.

Vallelonga, (*Nicephora*), (geogr.) cidade do reino de Napoles, a cinco leguas de Mileto; 5,000 habitantes.

Vallezinho, *s. m. dim.* de valle.

Vallia ou **Wallia,** (hist.) quarto rei dos wisigodos; vingou a morte de Ataulfo, seu cunhado, sobre o usurpador Sigerico, e tomou o logar deste ultimo. Morreu em 419.

Vallo, *s. m.* (Lat. *vallum*) muro de pedra ou de terra para defender a entrada, vallado, valla aberta.

Vallongo, (geogr.) villa de Portugal, na provincia do Minho, cabeça do concelho do mesmo nome, comarca do Porto; 3,166 habitantes: — *do Vouga*, freguezia da provincia da Beira, comarca de Agueda; 2,400 habitantes.

Valis, (geogr.) cidade da Hespanha, a quatro leguas ao N. de Tarragona ; 9,000 habitantes.

Valognes, (geogr.) cidade de França, a dez leguas ao NO. de Saint-Lô ; 6,655 habitantes.

Valois, (geogr.) paiz dos *vadicasses* ou *vidueasses*, antigo paiz de França, hoje dividido entre a parte E. do departamento do Oise, e parte do departamento do Aisne ; capital, Crespy.

Valôr, *s. m.* (Lat. *valor*, preço, de *valeo, ere*, valer, ter força, poder) preço, estimação; *v. g.*, o — do dinheiro, da moeda, dos diamantes, das fazendas ; (fig.) merecimento, valia ; *v. g.*, — da pessoa, dos serviços : — (fig.) valentia, esforço do animo.

Valorbe, (geogr.) villa da Suissa, tres leguas ao SO. de Orbe ; 1,000 habitantes.

Valorosamente. V. *Valerosamente.*

Valorôso. V. *Valeroso.*

Valoura, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca e concelho de Villa Pouca de Aguiar ; 520 habitantes.

Valparaiso, (geogr.) cidade do Chile, 25 leguas ao NO. de Santiago; 40,000 habitantes.

Valperga, (geogr.) villa dos estados sardos, dez leguas ao NO. de Turim : 3,500 habitantes.

Valreas, (geogr.) cidade de França, oito leguas ao NO. de Orange; 4,270 habitantes.

Valsésia, (geogr.) provincia dos estados sardos, entre as de Ossola ao N., de Pallanza e de Novara a E., de Aoste a O., de Vercell e de Biella ao S. ; 35,000 habitantes. Capital, Varallo.

Valtorne, (geogr.) freguezia do Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca de Moncorvo; 600 habitantes.

Valva, *s. f.* (do lat. *valvæ*, pl., portas que se abrem e fecham pelo meio) uma das duas peças das conchas dos mariscos. (V. *Bivalve.*)

Valverde, *s. m.* planta de ornato, de figura pyramidal, belveder.

Valverde, (geogr.) capital da ilha de Ferro, uma das Canarias, na costa NE.

Valverde-del-Camino, (geogr.) cidade da Hespanha, nove leguas ao S. de Sevilha ; 1,600 habitantes.

Valverde-de-Xucar, (geogr.) villa da Hespanha, sete leguas ao S. de Cuenca ; 1,6?0 habitantes.

Válvula, *s. f.* (Lat.), (t. anat.) dobra membranosa que nos vasos sanguineos, e particularmente nas veias, obsta ao regresso do sangue : —*s de bombas*, peça de couro que faz o officio das valvulas dos vasos sanguineos.

Vamba, (hist.) rei dos wisigodos ; foi eleito em 672, mas teve que lutar incessantemente contra o espirito faccioso dos nobres e contra os senhores da Septimania. Tomou de assalto Narbonna e Nimes. No fim de oito annos de feliz reinado foi desthronado por Ervige. Retirou-se a um mosteiro em 680.

Vano-nos-embora, (t. do Brazil). V. *Feiticeira.*

Vamos, como hoje dizemos no presente do indicativo de verbo *ir*, acha-se na *Eufrozina* e na *Vida do Arcebispo* por Souza.

Vampireiro, *s. m.* (bot.) arvore do mato-virgem do Brazil.

Vampiro, *s. m.* fructo do vampireiro.

Vampiros, (myth.) seres phantasticos imaginados por certos povos modernos, e cuja existencia é acreditada na Hungria, na Polonia, na Esclavonia e nas ilhas da Grecia. Segundo a opinião do vulgo, os vampiros são os finados que sáem das sepulturas, e vão sugar o sangue das suas victimas sem as acordar.

Van, (*Artemita*), (geogr.) cidade da Turquia asiatica, a 75 leguas ao SE. de Erzeroum ; 15,000 habitantes.

Van (Lago de) ou **Ardjich,** (geogr.) lago da Turquia asiatica, no meio do pachalato de Van.

Vancão, *s. m.* (t. asiat.) genero de embarcação da India. (Mendes Pinto.)

Vandália, (geogr.) cidade da America sobre o Kaskaskia ; 2,000 habitantes.

Vândalos, (*Vandali*), (hist.) nome derivado de *wendes*, povo da familia wende, de origem slava ; habitou successivamente entre o Vistula e Oder nas costas do Baltico, entre o Oder e Elba, na Lusace dos modernos, depois ao S., no meio dos hennundares e dos quados. Unidos aos alanos e aos suevos, passaram o Rheno no fim do anno 406, invadiram a Gallia, penetraram na Hespanha, e estabeleceram-se na Betica, que tomou delles o nome de Vandaluzia. Perseguidos pelos wisigodos e suevos, deixaram a Hespanha em 428, estabelceram-se primeiramente na Mauritania, e depois conquistaram toda a diocese da Africa.

Vandaluzia, (geogr.) nome das possessões dos vandalos na Hespanha. E' hoje a Andaluzia e reino de Granada.

Vandaval. V. *Vendaval.*

Vandeuvre ou **Vandœuvre,** (geogr.) cidade de França, a seis leguas a O. de Bar-sur-Aube, 1,780 habitantes.

Vândola. V. *Bandolas.*

Vandoleiro. V. *Bandoleiro.*

Vandôma, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca de Penafiel, conc lho de Paredes; 440 habitantes.

Vandrille (S.), (hist.) conde palatino no reinado de Dagoberto I; clausurou-se em 629, prégou no paiz de Caux, fundou em 648 a abbadia do seu nome, e morreu em 666. E' commemorado a 22 de Julho.

Vangiones, (geogr.) povo da Gallia, na Germania 1ª, entre os caracates e os nemetes ; tinha por capital Vangiones, hoje *Worms.*

Vangloria, *s. f.* jactancia, vaidade, presumpção mal fundada do proprio merecimento ou de dotes pessoaes ; desvanecimento.

Vangloriar-se, *v. r.* encher-se de vangloria, enfunar-se, jactar-se, ter presumpção das proprias acções ou dos dotes pessoaes. *Vangloriar-se alguem*, (em sentido activo) inspirar-lhe vangloria, desvanecimento.

Vangloriosamente, *adv.* com vangloria, com desvanecimento.

Vangloriôso, a, *adj.* que facilmente se desvanece, presumido. presumpçoso, jactancioso, vaidoso.

Vangôr, *s. m.* (t. asiat.) o cabeça de casal e seus herdeiros, que têem voto nas gancarias.

Vanguarda, *s. f.* (do fr. *avant-garde*) a dianteira, frente, rosto do exercito, do regimento ou corpo de tropas; *v. g.*, *levar a* —, ir adiante, na dianteira.

Vanguejar, *v. n.* vacillar, ir escorregando.

Vanikoro, (geogr) grupo de ilhas da Occania ; é composto das duas ilhas Vanikoro e Tevai ou Amherst.

Vaniloeamente, *adv.* com vaniloquio.

Vanilóquio, *s. m.* (Lat. *vaniloquium*) pratica, discurso vão, palavras vãs, futeis.

Vanio, *s. m.* na India é a casta que se apparenta com os *charodos.*

Vanissimo, a, *adj.* (Lat. *vanissimus*, superl. de *vanus*, vão) summamente vão; *v. g.*, — ambição, confiança.

Vanmente, *adv.* debalde, inutilmente, em vão.

Vannes, (geogr.) cidade de França, perto do golpho de Morbihom, 105 leguas a O. de Paris; 11,620 habitantes.

Vans, (geogr.) cidade de França, a seis leguas ao SO. de Argentière ; 2,620 habitantes.

Vantagem, *s. f.* (Fr. *avantage*, de *avant*, adiante, do lat. *antè ;* a des. vem de *ago, ere*, obrar, fazer) o levar a dianteira ; provcito, superioridade.

Vante, (ant.) V. *Avante, Adiante.*

Vanvres, (geogr.) villa de França, a um quarto de legua ao SO. de Paris ; 1,700 habitantes.

Vanzear, *v. n.* (t. naut.) estar o mar banzeiro ou vanzeiro ; jogar o navio no mar banzeiro.

Vanzeiro. V. *Banzeiro.*

Vão ou **Vau,** *s. m.* (Lat. *vadum*, de *vado, ere*, ir) logar onde a agua do rio é pouco funda, e se póde atravessar a pé ou a cavallo : — , baixo, parcel, banco : —*s* cegos (t. naut.) baixos, parcéis, bancos. *Madeira de* —, jangada, fluctuada. *Tentar o* —; *tomar o*—(fig.) sondar um negocio com precaução, tentear. *Não achar* — (fig.) meio de conseguir algum intento, negocio. *Se o céu der* — (fig.) commodidade, meio opportuno, ensejo, opportunidade. *Fazer*—, passá-lo primeiro servindo de guia : —*s* (t. naut.) traves

em que assenta a coberta da nau, onde anda a artilheria; ou por baixo dos castellos; paus gradados na cabeça do mastro onde assentam as corôas e enxarcia; paus cruzados nas gaveas.

Vão, *adj. m.* **Vã** ou **Van,** *f.* (Lat. *vanus*, de *vanescere*, desvanecer, desapparecer. Os etymologistas derivam *vanus* de *vacare*, ou *vacuare*, vasar, quasi *vacuanus*) ôco, vazio; *v. g.*, conchas —*s;* (fig.) inutil, futil, sem fundamento, sem razão:—*s* cuidados, receios, Esperança—. Razões —*s:* —, vaidoso, desvanecido; *v. g.*, mais — que um pavão. « *A ambição é — e ventosa. Heitor Pinto* » *Em* —, sem apoio, sem assento; (fig.) debalde. Sair em —; achar-se em —, ficar em —, sair—, baldar-se.

Vão, *s. m.* (do precedente) espaço vão, vazio, intervallo. Um — na parede. O — entre as columnas.

Vaour, (geogr.) villa de França, sete leguas ao NO. de Gaillac; 650 habitantes.

Vapôr, *s. m.* (Lat. *vapor*, ou *vapos, oris*, do gr. *aúô*, pronunciado *avo* ou *apo*. Em egypc. *phoci* significa arder) exhalação, fumo que se separa dos corpos aquecidos; agua ou outro liquido reduzido a gaz pelo calor. *Vapores atmospherícos*, que se levantam da terra; — *sulphureos. Machina de* —, cujo motor é o vapor da agua aquecida em um cylyndro, e condensada em outro. *Barco a* —, movido por machina de vapor que que dá o impulso a rodas ou helice.

Vaporação, *s. f.* (Lat. *vaporatio, onis*) o acto de vaporar; elevação de vapor.

Vaporado, a, *p. p.* de vaporar, e *adj.* evaporado, exhalado (vapor ou fumo).

Vaporar, *v. a.* (Lat. *vaporo, are*) lançar, exhalar vapores, evaporar. « *Caçoulas vaporam aromas, Barros,* » cheiros. *Viam no cume da ilha — fogo. Barros,* Dec. III, 5, 5, alludindo a um vulcão. » « *Vapora* sulphureas ondas em fumoso rolo. *Mousinho:* » —, *v. n.* exhalar fumo, vapores. « Ambares, e aromas *vaporando* nas caçoulas. *Vieira.* »

Vê naquella que o tempo tornou ilha,
Que tambem flammas trémulas vapora.

(Camões, Lus. x, 135.)

Vaporôso, a, *adj.* que solta, lança de si vapores; da natureza de vapor, cheio de vapores; *v. g.*, o ar —. *Fomentação* —, fumigação. *Cabeças —s* (fig.) cheias de vaidade: —, doente de vapores, flatos ou de hysteria.

Vaporzinho, *s. m. dim.* de vapor, exhalação subtil.

Vapular, *v. a.* (Lat. *vapulare*). (V. *Açoutar.*)

Vaqueiro, *s. m.* pastor, guardador de gado vaccum, vestido rustico pastoril; vestido de tambor apassamanado de mangas perdidas e estreitas.

Vaqueiros, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Algarve, comarca de Tavira, concelho de Alcoutim; 1,100 habitantes.

Vaquêta, *s. f.* (da *vacca*) sola branca de sapatos e botas.

Vaquêta, *s. f.* (Fr. *baguette*) vara com pilãozinho com que se ataca a polvora na espingarda: —*s*, peças de pau torneadas com que se toca o tambor.

Vaquinha, *s. f. dim.* de vacca, novilha, vacca pequena.

Var, (*Varo* em italiano, *Varus* em latim), (geogr.) rio de França, que sáe dos Alpes, e que se lança no Mediterraneo, perto de S. Lourenço de Var.

Var, (geogr.) departamento maritimo de França, no seu angulo SE., limitado ao N. pelo dos Baixos-Alpes, a O. pelo das Bôcas do Rhodano, ao S. pelo Mediterraneo, a E. pela Saboya; 323,000 habitantes. Capital, Draguignan.

Vara, *s. f.* (Lat. *vara*, estaca. Court de Gébelin o deriva de *bar, var* ou *par*, radical que elle diz significar través. Eu inclino-me a crer que *vara* vem de *arbor*, arvore) haste, ramo delgado de arvore; ramo liso, direito de arvore; *v. g.*, — de varejar, ou para fazer andar barcos em rios pouco fundos: — *do lagar*, tronco direito de arvore que espreme as uvas ou azeitonas, por meio do peso que tem pendente da cabeça: — ou *varinha de condão*, vara magica, de fazer encantos com o toque della: (fig.) virtude, dom de fazer cousas extraordinarias: —, insignia de magistrado; (fig.) juiz, magistrado, poder, imperio. *A real* —, o sceptro, o imperio, o mando, *Corrido á* —, perseguido da justiça. *Empunhar a* —, entrar no cargo de juiz, magistrado, começar a governar. *Encostar a* —, deixar de ser juiz: — *de castigar* (fig.) açoute, castigo: — *de caçar aves*, enviscada: — *s tenras* (fig. e p. us.) gente moça. Lançar —*s*, para descobrir thesouros, especie de feitiçaria, segundo a crença do vulgo, e impostura dos embusteiros; para descobrir agua subterranea. *Tremer como — s verdes*, de medo como os ramos da arvore agitados pelo vento: —, medida de extensão igual a cinco palmos craveiros, ou tres e meio pés portuguezes. Uma — de panno, de fita: — (fig.) linha extensa, grande enfiada: —*de porcos*, quarenta a cincoenta porcos: — *do castello*, a parte mais alta delle d'onde se descortina mais terreno ao longe: — *de Coromandel*, corda rija do vento teso que vareja, açouta aquella costa.

Varação, *s. f.* varadouro; o acto de varar.

Vara-de-canôa, (t. do Brazil) especie de mandioca.

Varades, (geogr.) cidade de França, tres leguas a E. de Ancenis; 3,620 habitantes.

Varadin, (geogr.) cidade da Hungria, a oito leguas ao NO. de Paucsove; 3,000 habitantes.

Varadin ou **Varasdin,** (geogr.) cidade dos estados austriacos, a dezesete leguas ao NE. de Agram; 4,500 habitantes.

Varadin (Grande), (*Gross Wardein* em allemão, *Nagy, Varas* em madgyar), (geogr.) cidade da Hungria, capital do condado de Bihar; 17,500 habitantes.

Varado, *p. p.* de varar, e *adj.* encalhado; *remo* — fincado, que não rema. *Lança* —, enristada, tesa. *Quilha* —, posta em sacco.

Varadouro, *s. m.* o logar secco onde se recolhem de inverno as embarcações pequenas; (fig., p. us.) logar onde se ajuntam pessoas para descansar; *v. g.*, — de vaqueiros.

Varal, *s. m.* vara longa e grossa para varios usos: *v. g.*, — de liteira ou para estender redes. Entre os *varaes* da sege vae a besta.

Varallo, (geogr.) cidade dos estados sardos, capital da intendencia de Valsesia, treze leguas ao NO. de Novara: 3,250 habitantes.

Varancada. V. *Vardascada.*

Varanda, *s. f.* (t. sanscrit. *virandah*) obra sacada do corpo do edificio, coberta ou descoberta, de ordinario com grades ou balaustres, onde se toma o fresco, o sol: — *da pôpa* (t. naut.) especie de galeria: — *de lagar de azeite*, roda dentada que engranza em outra chamada *entrosa* de moinho, e a faz andar: — (ant. e obsol.) vem em Freire, *Elysios*, folha 174, no sentido figurado de *varadouro.*

Varanda, (t. do Brazil) a orla da rede ou maqueira, que é bordada e ornada de pennas ou sem ellas.

Varandes ou **Varananes,** (hist.) nome dado pelo historiadores gregos a muitos reis persas da dynastia dos Sassanides, cujo verdadeiro nome é Bahram ou Behram.

Varandinha, *s. f. dim.* de varanda.

Varão, *s. m.* (Lat. *vir*, contracção do egypc. *piromi* ou *phiromi, pi*, artigo masculino, e *romi*, homem, varão. O accusativo *virum* corresponde perfeitamente ao radical, substituido o *f* ou *v* ao *p* ou *ph* egypcio. *Romi* é formado de *hra*, face, figura, e *meui*, memoria, intelligencia) homem, marido; homem esforçado, adulto; homem corajoso, valoroso. *Filho*—, macho.

Varão, *s. m. augm.* de vara, haste de ferro ou outro metal, vara de ferro.

Varão ou **Barão** (Santo), (geogr.) villa de Portugal, situada perto de duas milhas acima de Montemór-o-Velho, na esquerda do Mondego e a duas leguas e meia de Coimbra; 1,300 habitantes.

Varapau, *s. m.* (comp.) vara grossa e forte de malhar, espancar; cajado.

Varar, *v. a.* (talvez venha de *vara* de barqueiro, e signifique fazer encalhar o barco impellindo-o com varas) fazer encalhar a embarcação: — *navios em guerra*, fazer encalhar, tirar, puxar para o varadouro, pôr em secco: —, fazer sair. *Ex.* « *Até os — fóra da povoação, Góes.* »

—, atravessar; *v. g.*, — com a espada ou lança, de parte a parte: —, passar além sem entrar; *v. g.*, a barra, o rio, o porto: — alguem o seu baixel em algum negocio, (fig.): —, *v. n.* encalhar, dar em secco; *v. g.*, « *o navio varou por cima do arrecife, Mendes Pinto*, cap. 61, sair para fóra; » « *varou por uma porta. Couto.* » « — *por entre os navios da armada. Chron.* de D. João III. »

Vardane ou **Vartan,** (ant.) rei dos parthos; succedeu a seu pae Artaban III no anno 44 de Jesus-Christo; teve durante todo o seu reinado que combater as pretenções do seu sobrinho Gotarsés, e foi assassinado pelos seus officiaes no momento em que acabava de o vencer.

Vardane, (hist.) principe de Daron na Armênia; governou o seu paiz no interregno que durou desde 415 até 418. Pôz-se á frente de uma insurreição contra Yesdedjerd II, rei da Persia, e bateu os persas nas margens de Cyro. Morreu em 451.

Vardari, (geogr.) rio da Turquia europêa; sáe da vertente oriental do Tehardagh.

Vardasca, *s. f.* (de *vara*) vara delgada de açoutar.

Vardascada, *s. f.* golpe com vardasca.

Vareação. V. *Vereação.*

Vareado, a, *p. p.* de varear, e *adj.* medido ás varas.

Vareagem, *s. f.* medição ás varas.

Varear, *v. a.* (*vara*, e *ar*, des. inf.) medir ás varas; *v. g.*, pannos, estofos.

Vareda. V. *Vereda.*

Varegues, (de *warg*, banido), (geogr.) povo normando oriundo da Noruega; foi chamado á Sclavonia pelos novogorodios para defender a fronteira septentrional contra as incursões dos finnezes; mas no fim de alguns annos Rurik, seu chefe, apoderou-se de Novogorod, e tomou o titulo de principe.

Vareja, *s. f.* lêndea de mosca varejeira.

Varejado, a, *p. p.* do varejar, e *adj.* açoutado com varas, derribado com varas; *v. g.*, as oliveiras —*s*; examinado pelo varejo, medido.

Varejadôr, *s. m.* o que faz o varejo, medidor.

Varejadúra, *s. m.* acto de varejar.

Varejamento, *s. m.* o acto de varejar, medição de fazendas para cobrar as sizas dellas.

Varejão, *s. m. augm.* de vara, vara grande.

Varejar, *v. a.* (*vara*, e des. *ejar*) examinar pelos officiaes do varejo as fazendas que os mercadores tinham nas suas lojas, para cobrar a siza das vendidas: —, sacudir, derribar com varas, açoutar; *v. g.*, — as oliveiras, para fazer cair a azeitona; (fig.) — a praça com tiros, bater com artilheria —, soprar rijo, com violencia; *v. g.*, o vento *varejova* a costa, ou em sentido abs., o vento *varejava* do mar, soprava rijo, teso.

Varejeira, *s. f.* mosca grossa que atormenta as bestas e faz um grande zunido, d'onde lhe vem o nome.

Varêjo, *s. m.* (de *vara*) acção de varejar arvores para fazer cair os fructos; *v. g.*, o — das oliveiras; (fig.) acção de bater com artilheria e outras armas de arremesso: — (fig.) correcção, reprehensão aspera: — (ant.) averiguação, medição das fazendas existentes nas lojas e armazens dos mercadores, para cobrar a siza das vendidas, e reconhecer se houve descaminho ou fraude nas declarações feitas nas alfandegas. *Dar — nos mantimentos*, averiguar os que ha, para ver se abastam; — *nas lojas*, para ver se ha contrabando; nas lojas dos ourives, para averiguar se as peças de ouro ou prata têem os quilates da lei: — *de almotaceis, vereadores*, vereação.

Varel, (geogr.) cidade do grão-ducado de Oldemburgo, sete leguas ao N. de Oldemburgo; 3,000 habitantes.

Varelã. V. *Maririçó.*

Varelête. V. *Varlete.*

Varella, *s. f.* (t. asiat.) pagode, templo.

Varennes, (geogr.) cidade de França, seis leguas a E. de Langres; 1,300 habitantes.

Varennes-en-Argonne, (geogr.) cidade de França, a onze leguas ao NO. de Verdun; 1,700 habitantes.

Varennes-sur-Allier, (geogr.) cidade de França, onze leguas ao NO. de Palisse; 2,190 habitantes.

Varêta, *s. f. dim.* de vara, vara pequena; varinha de pau ou ferro para atacar a polvora nas espingardas, pistolas, etc.: —*s de tambor*, vaquetas; — do leque. Passar pelas —*s*, castigo militar, açoutar com as varetas das espingardas ou com chibatas.

Varga, *s. f.* (talvez do fr. *varra*, arpéu de pescar tartarugas), (ant.) certo artificio de pescar.

Varga, *s. f.* vargem alagadiça.

Varga, (geogr.) povoação dos estados da India portugueza, comarca de Salsete; 2,020 habitantes.

Varge, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Alemtejo, comarca e concelho de Elvas; 750 habitantes.

Vargeazinha, *s. f. dim.* de vargem; pequena vargem.

Vargem. V. *Varzea.*

Varguijar. V. *Vergar, Dobrar.*

Varhely, (geogr.) villa da Transylvania, quatro leguas ao SO. de Hatszeg.

Varia, *s. f.* ou **Variaz,** *s. m.* peixe do tamanho da tainha, pintainha; pesca-se na barra de Setubal.

Variação, *s. f.* (Lat. *variatio, onis*) o acto de variar; inconstancia, variedade de principios, systema, ditos. *A — da agulha*, o seu desvio do verdadeiro ponto do norte. A legislação é sujeita a frequentes *variações*.

Syn. comp. *Variação, variedade.* As mudanças successivas n'um objecto constituem a *variação*. A multidão de differentes objectos produz a *variedade*. Por esta razão se diz a *variação* dos tempos e a *variedade* das côres. Não póde haver governo estavel n'um povo cuja legislação é sujeita a continuas *variações*. Nas differentes especies dos seres creados observam-se muitas *variedades*.

Variado, a, *p. p.* de variar, e *adj.* que soffreu variações; *v. g.*, este sujeito tem — muito nas suas opiniões. *Côres —s*, matizadas. *Marmores —s*, com ondas e aguas. « Terra — de valles e cabeços. *Lucena.* »

Variagem, *s. f.* direito que se paga na alfandega.

Variamente, *adv.* de varios, diversos modos.

Variante, *adj. dos* 2 *g* (Lat. *varians, antis*, p. a. de *variare*) que varia, mudavel, inconstante. *Testemunhas —s*, que variam em seus depoimentos, que ora dizem uma cousa, ora outra. *Lição — do texto*, differença entre os diversos exemplares, codices ou manuscriptos. *Juizo —*, delirante.

Variante, *s. f.* (do precedente) lição variante do texto: *v. g.*, as —*s* da Biblia.

Variar, *v. a.* (Lat. *vario, are*) fazer vário, diverso, diversificar, dar variedade: *v. g.*, — as côres, os vestidos, as viandas, as expressões, o estylo: —, fazer inconstante: — *o juizo*, fazer desvairar: — as occupações, os estudos; o trabalho com o ocio, alterar. —, *v. n.* mudar, offerecer mudança, ser inconstante. *Variam* as estações, as circumstancias, os gostos, as modas, as opiniões. *Variou* a fortuna. — *a agulha*, desviar-se do ponto norte. *Variam os pareceres*, desconformam.

Variar-se, *v. r. impess.* mudar-se alternadamente.

Variável, *adj. dos* 2 *g.* sujeito a variar, mudavel, inconstanto; *v. g.*, homem, genio, fortuna —. As *variaveis* sortes das cousas humanas. Tempo, vento, temperatura —.

Variaz. V. *Varia*, peixe.

Varices. V. *Varizes.*

Varicôso, a, *adj.* (Lat. *varicosus*), (t. med.) que tem varizes; *v. g.*, pernas —*s*.

Variedade, *s. f.* (Lat. *varietas, tis*) diversidade de individuos, de cousas; multiplicidade de cousas; instabilidade; *v. g.*, — da fortuna, do tempo: —, (t. de h. n. e de bot.) subdivisão das especies, que consiste em leves differenças dos caracteres distinctivos.

Variegado, a, *adj.* (Lat. *variegatus*) de varias côres, pintas, matizes.

Varilhes, (geogr.) cidade de França, a duas leguas ao S. de Palmiers; 1,600 habitantes.

Varina, *s. f.* embarcação pequena de remos.

Varinas, (geogr.) cidade da republica de Venezuela, 112 leguas ao SO. de Caracas; 6,000 habitantes.

Varinel. V. *Barinel.*

Varinha, *s. f. dim.* de vara; vara delgada. *Ter — de condão*, (fig.) conseguir quanto se deseja.

Vário, a, *adj.* (Lat. *varius*, que uns derivam do gr. *baliôs*, manchado, outros do lat. *viarius*, de diversos ca-

minhos. Eu antes o derivára do gr. *aerethô*, suspender, ser ligeiro, inconstante) diverso do outro; *v. g.*. côres —*s*; nações —*s*; —*s* vezes: —, de diversas côres; *v. g.*, o — pintasilgo, pavão: —, inconstante, mudavel. Juizo —. Vontade —: —, que varia nos ditos, que se desdiz, contradiz. A — deposição das testemunhas.

Variola, *s. f.* (Lat., de *vari*, signaes, covinhas das bexigas, (t. med.) bexigas.

Variolôso, a, *adj.* da variola. Materia, virus —. Erupção —.

Varius, (hist.) pocta latino, amigo de Virgilio e de Horacio; sobreviveu-lhes, e dizem que corrigiu a *Eneida*. Morreu no anno 10 ou 11 antes de Jesus-Christo.

Varizes, *s. f. pl.* (Lat. *varix, icis*), (t. med.) tumorzinhos causados pela dilatação parcial das veias.

Varléte, *s. f.* (Fr. *varlet*) lacaio, criado, servidor.

Varna, (geogr.) cidade da Turquia europêa, na costa do Mar-Negro, a 24 leguas ao SE. de Silistria; 16,000 habitantes.

Varnes ou **Varins,** (geogr.) povo da Germania, ao N., sobre o mar Baltico, entre o Elba e o Oder, no Mecklemburgo; era de origem sclavonia.

Varôa. V. *Virago.*

Varôil. V. *Varonil.*

Varoilmente. V. *Varonilmente.*

Varonia, *s. f.* a qualidade de homem feito ou varão. *Descender por* —, por machos e femeas, por linha masculina.

Varonil, *adj. dos* 2 *g.* de varão; de homem feito, robusto, esforçado. Idade, voz, animo —.

Varonilidade, *s. f.* idade varonil, a qualidade de ser varão, varonil, esforçado.

Varonilmente, *adv.* como varão, com esforço varonil.

Varouna, (myth.) o deus das aguas na mythologia india; tem por mulher Varouni, e a sua côrte é composta do Oceano ou Samondra, da deusa Ganga, e das outras divindades dos lagos e dos rios.

Varrão, *s. m.* (Fr. *verrat*, do lat. *verres*) porco não capado para fecundar as porcas. Vulgo, *barrão, barraseo.*

Varrão, (*C. Terentius Varro*), (hist.) consul romano no anno 216 antes de Jesus-Christo; era filho de um carniceiro, e deveu a sua elevação á populaça, assignalando a sua coragem pela temeridade com que deu a desastrosa batalha de Cannas, em que só lhe escaparam 10,000 homens.

Varrão, (*M. Terentius Varro*, chamado o *mais sabio dos romanos*), (hist.) nasceu no anno 116 antes de Jesus-Christo; terminou a sua educação nas escolas de Athenas. Escreveu mais de quinhentos volumes, mas só nos restam as seguintes obras: *De re rustica, Scriptores rei rustiœ; De lingua latina*, e fragmentos das *Satyras Menippeas.*

Varrão, (*P. Terentius Varro Atacinus*), (hist.) poeta; nasceu no anno 82 antes de Jesus-Christo. Além de dois ou tres poemas didacticos, traduziu em verso os *Argonautas* de Apollonio.

Varredeira, *s. f.* (de *varrer*), (t. naut.) véla do navio, que se lhe põe para tomar mais vento quando elle é favoravel.

Varredeiro, *s. m.* (ant.) varredor.

Varredôr, *s. m.* moço que varre a casa, homem que varre as ruas: —, varredeira, véla.

Varredôra, *adj. f.* que arrasta. *Rede* —, que arrasta e traz muito peixe. *E' uma rede* — (loc. fig. e famil.) nada lhe escapa, tudo leva após si, ou furtando.

Varredouro, *s. m.* vassoura do forno.

Varredúra, *s. f.* acção de varrer; o que se tira varrendo. *As* —*s*, lixo.

Varrer, *v. a.* (Lat. *verrere*) limpar o lixo, o pó, a poeira das casas, as immundicias da rua com vassoura; (fig.) arrastar pelo chão: *v. g.*, — o chão com o vestido roçagante. « *Varrendo* triumphantes estandartes pelas ondas. *Camões*, Lusiad. x, 73, » em sentido absoluto. O vento *varre* a areia da praia. O norte frio o largo céu *varria*: — *as ondas, as aguas*, levar com impeto: — (fig.) tirar, expellir; *v. g.*, — da memoria. *A artilheria varreu tudo*, fez desapparecer o inimigo, derribou as fortificações.

Varrido, a, *p. p.* de varrer, e *adj.* (V. o verbo.) *Louco* —, completo, sem ponta de juizo. « — de vergonha, *Camões*, Seleuco, » desavergonhado.

Varsóvia, (*Warszava* em polaco, *Warschau* em allemão), (geogr.) cidade da Russia européa, capital da Polonia russa, na margem esquerda do Vistula, a 405 leguas de Paris, e 300 de S. Petersburgo; 125,000 habitantes.

Varúdo, a, *adj.* que tem vara, haste grande e direita. *Pau* —, arvore de haste grande e direita.

Varus, (*P. Quintilius*), (hist.) general romano; foi consul no anno 12 antes de Jesus-Christo, e depois proconsul na Syria, aonde se enriqueceu com escandalosa extorsões, e finalmente foi governador da Germania. Foi morto no anno 10 antes de Jesus-Christo nos desfiladeiros de Teutberg pelos germanos revoltados.

Várzea, *s. f.* (do arab. *barr*, campo, e *sahra*, seara, campina semeada de pão) campo plano ou de pouco pendor, e cultivado: — de pão, de arroz.

Várzea, (geogr.) ha no reino de Portugal muitas povoações deste nome; as que mais avultam são: 1ª, no concelho de Santarem, com 700 habitantes; 2ª, no de Tavares, quatro leguas e meia a E. de Vizeu, com 650; 3ª, no da Certã, com 1,100; 4ª, no de Amarante, com 800; 5ª, — *de Abrunhaes*, perto de Lamego, com 680; 6ª, — *do Douro*, no concelho de Penafiel, com 700; 7ª, — *de Goes*, no de Góes, com 1,000 habitantes.

Varzeas, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Trancozo; 260 habitantes.

Varziella, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca de Felgueiras; 840 habitantes.

Varzy, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas ao SO. de Clamecy; 2,740 habitantes.

Vasa, *s. f.* (Fr. *vase*) o fundo de rio ou do mar, terreo ou de lodo atoladiço: — (t. de jogo carteado), (cast. *baza*) a totalidade das cartas jogadas a cada mão recolhidas pelo parceiro que ganhou. Fazer —; todas as —*s. Deixar fazer* —*s* (fig.) deixar participar alguem de algum commodo, vantagem: —*s*, nome de um jogo, tambem chamado *pistoletas*: — (ant.) (V. *Base.*)

Vasabarris, *s. m.* logar da costa mui sujeito a naufragios: — (fig.) « Dar com tudo em —, » deitar a perder, arruinar. « Dar com a gente em —, *Bocage*, » matar.

Vasado, a, *p. p.* de vasar, e *adj.* evacuado, despejado; fundido; furado.

Vasadôr, *s. m.* ferro de correeiro com que se abrem buracos redondos.

Vasadúra, *s. f.* a agua que se vasa e despeja; o vasar liquido em vasilhas, ou o derramá-lo.

Vasante, *adj. dos* 2 *g.* que vasa. Maré —.

Vasante, *s. f. a* — *da maré*, quando ella vasa: — *da lua*, minguante. *Dar* —, vasão, saida.

Vasão, *s. m.* ou *f.* (do lat. *evasio, onis*) evasão, saida; o acto de esgotar o liquido de um vaso; (fig.) exportação, saida, extracção. Estes generos têem — para o Levante. *Dar* —, expedição a negocios, aos requerimentos.

Vasar, *v. a.* (do lat. *vacuo, are*) despejar o liquido do vaso, tanque; desaguar. O Indo e o Ganges, que descarregam e *vasam* em o grande Oceano oriental. *Barros.* » — *as carnes do sangue*, (ant.) sangrá-las, esgotá-las delle: — *muito sangue*, perdê-lo: — *as casas, armazens de móveis, fazendas*, despejar: — (fig.) dar largamente; *v. g.*, *vasou* a bolsa: —, dar extracção, saida a mercadorias; é antigo nesta accepção: — fazerôco, abrir buraco: — *um olho*, extrair-lhe o bugalho ou os humores: — *a parede*, abrir-lhe um vão: — *peça solida*, cavá-la: — *buraeos*, abri-los, furar: —, fundir; *v. g.*, — obras de ourives, peças de ferro ou de outro metal: —, passar de parte a parte. « *Vasou-lhe* as coixas com um tiro. *Góes.* » — *a lança em alguem*, embeber-lh'a toda, trespassá-lo com ella: —, *v. n.* esgotar-se, ir-se esgotando o liquido; *v. g.*, — a maré: —, saír. « A gente *vasou* pela porta. *Barros*, Dec. 2, 3, 4. » « Assim como entravam por uma porta, *vasavam* logo por outra. *Mendes Pinto*, cap. 65. »

Vasar-se, *v. r.* ficar vasio, despejar-se; escapar-se, escoar-se (a gente): — *em sangue* ou *de sangue*, ficar exhausto delle, por grande hemorrhagia: —, exportar-se clandestinamente. « Por ali se *vasava* a maior parte da pimenta

da India. » « Com que o reino se *vasou* e esgotou de lavradores, *Couto*, » alludindo á emigração para as conquistas do ultramar.

Vasarhely, (geogr.) cidade da Hungria, sobre o lago Hod e o canal Carolino, a cinco leguas ao NE. de Szegedin; 6,000 habitantes.

Vasca, *s. f.* movimento convulsivo: —*s*, nauseas, ancias de vomitar. *Fazer —s a alguem sobre alguma cousa*, mostrar que della recebe grande desgosto e angustia.

Vascão, (geogr.) pequeno rio de Portugal, no Algarve; nasce ao N. da Serra do Caldeirão, e entra na direita do Guadiana, unido ao Careiras e Lampas, que corre do Alemtejo; tem de curso nove leguas, e é rapido e pouco piscoso.

Vascolejado, a, *p. p.* de vascolejar, e *adj.* agitado o liquido encerrado em vaso.

Vascolejadôr, ôra, *adj.* que vascoleja; (fig.) que perturba. « A mesma propriedade da riqueza é inquieta e — de si mesma. *Heitor Pinto.* »

Vascolejar, *v. a.* (Lat. *vasculum*, dim. de *vas*, vaso, e *ejar*, des. inf.) agitar o liquido contido em garrafa ou vaso semelhante; (fig.) perturbar, inquietar, agitar.

Vasconcear, *v. n.* fallar vasconço; jocoso, em sentido activo: — *finezas*, dizê-las em phrase grosseira.

Vasconço, a, *adj.* da Biscaya e Guipuscoa: —, *s. m.* a lingua vasconça ou vascongada; (fig.) linguagem embaraçada, tosca, grosseira, quasi ininteligivel.

Vascones, (hoje *Navarra*, e talvez parte da *Biscaya*), (geogr.) povo ibero, que habitou por muito tempo na Hespanha, ao N. do *Iberus* (Ebro) entre os cantabrios e os *iaccetani*.

Vascongado, a, *adj.* da Biscaya e Guipuscoa. Lingua, provincias —*s*.

Vascôso, a, *adj.* (*vasco*, e des. *oso*) que tem vascas, convulso, que tem ancias, nausea.

Vasconense. V. *Vasconço*.

Vascúlho, *s. m.* vassoura fixada em uma vara para limpar fornos; (fig.) cousa ou pessoa muito suja.

Vascúlho, (t. do Brazil) nos engenhos de assucar é um pincel de embira amarrado na ponta de uma vara, que serve de limpar a immundicia ao redor das taxas.

Vaseiro, a, *adj.* *veado* —, de casta pequena.

Vasento, a, *adj.* (*vaso*, lodo, e des. *ento*) lodoso, atoladiço.

Vasiadôr. V. *Vaziador*.

Vasilha, *s. f.* (*vaso*; a des. *ilha* vem do gr. *elchein*, encerrar) vaso do serviço de casa e da adega; navio. « —*s* de menos porte. *Barros.* » *Cheirar á* —, diz-se do vinho, azeite, etc. que contráe o sabor ou bafio do vaso; (fig.) diz-se do estrangeiro que pronuncia e falla mal a lingua portugueza.

Vasio. V. *Vazio*.

Vaso, *s. m.* (Lat. *vas*, *vasis*, a que M. de Roquefort dá a extravagante etymologia de *veseus*, bom para se comer. Court de Gébelin diz que significa levar, mas não explica a origem do *s* radical. Em egypcio *fai* significa levar, e *ee* ou *ei*, bebida) qualquer peça concava de barro, pau, vidro, metal, etc., destinada a conter liquidos ou solidos. E' nome generico, e applica-se a toda a qualidade de vasilhas, grandes e pequenas: —, navio: —*s de guerra*, navios: —*s de flôres*, cheios de terra onde estão plantadas plantas que dão flôr: —*s*, (t. anat.) as arterias, veias, ductos lymphaticos, etc.: — (fig.) tudo aquillo que encerra, ou é susceptivel de encher ou de conter grande porção: — *do rio*, alveo, leito: — *terreno*, o corpo humano. *O negro* —, a sepultura, o tumulo: —*s de honra*, os bons, os justos que honram a Deus: —*s de ignorancia*, os peccadores, os maus. *O homem — da nequicia*, mau, perverso: — *de furia, ira, vingança*, (fig.) estas paixões em summo grau. *Beber o — da ira, da furia*, irar-se, enfurecer-se. *Beber o — das amarguras, tormentos, trabalhos;* (fig.) soffrer muitos males. *Beber o — da lisonja* embriagar-se com ella. *O — da mulher*, a natureza, orgão da geração: —, nome de uma constellação, o cópo: —*s* (t. naut.) na antiga construcção nautica, envasadura, peças em que se sustinha o casco do navio.

Vaso, *s. m.* (do ingl. *baize*, panno de lã felpudo, do pers. *pozah*, felpa do panno), (ant.) droga antiga de lã, preta, que se trazia por luto. « Dona vestido de —. *Palm.* » « Todo o reino se vestiu de — e almáfega. *Rezende*, Chron. de D. João II, cap. 132. » Moraes cuida que virá de *bazo* ou *baço*, côr escura, no que evidentemente se engana.

Vasôso, a, *adj.* (de *vasa*, e des. *oso*) lodoso. Fundo — de rio.

Vasozinho, *s. m. dim.* de vaso.

Vasqueiro, a, *adj.* que causa vascas, ancias, afflicção; (fig.) trabalhoso de alcançar. *Anda* —, o que custa trabalho para conseguir. *Dar — e não em cheio*, de esguelha. « Lançae-lhe a conta sem a hospeda, e olhae não vos sáia —. *Eufr.* »

Vasquejado, a, *p. p.* de vasquejar, e *adj.* convulso; nauseado, engulhado.

Vasquejar, *v. n.* ter vascas, torcer-se com convulsões; ter nauseas, engulhos.

Vasquinha, *s. f.* (Cast.) saia curta antiga, e hoje usada pelas mulheres em Hespanha, com muitas prégas em roda da cintura.

Vassa. V. *Vasa*.

Vassal, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca de Chaves, concelho de Val-Passos; 560 habitantes.

Vassalla, *s. f.* mulher sujeita ao rei.

Vassallado, a, *p. p.* de vassallar.

Vassallagem, *s. f.* (Fr. *vasselage*) a qualidade, os serviços e obrigações do vassallo; multidão de vassallos. *Fazer, reconhecer* —, reconhecer-se por vassallo.

Vassallar, *v. a.* (*vassallo*, e *ar*, des. inf.) tributar vassallagem.

Vassallo, *s. m.* (Fr. *vassal*, do celtico *vas* ou *guas*, varão, senhor, e do saxonico *lyda*, obedecer, ou *leu*, livre, porque os vassallos eram senhores livres, e só obedeciam ao rei, o qual, no systema feudal, era o unico que não tributava vassallagem a outrem) antigamente os grandes e os ricos homens se diziam vassallos de el-rei: —*s grandes* ou *maiores*. Tambem os havia não fidalgos, ou que só tinham algum dos fóros menores. Os senhores feudaes tambem tinham vassallos: —, hoje é synonymo de *subdito*, sujeito ao rei.

Vasselone, (*Wasselnheim* em allemão), (geogr.) cidade de França, cinco leguas e meia a O. de Strasburgo; 4,375 habitantes.

Vassoura, *s. f.* (do lat. *versum*, sup. de *verro*, ere, limpar, varrer) mólhos de palhas, piaçá, ou de cabello, etc., fixado na extremidade de um pau para varrer.

Vassoura, *s. f.* (bot.) planta medicinal do Brazil, que tambem serve para fazer vassouras.

Vassourada, *s. f.* golpe de vassoura.

Vassourinha, *s. f. dim.* de vassoura.

Vassy, (*Vadicassis*), (geogr.) cidade de França, onze leguas ao NO. de Chaumont; 2,700 habitantes.

Vastação, *s. f.* (Lat. *vastatio*, *onis*) assolação, estrago, devastação.

Vastadôr, ôra, *adj. s.* (Lat. *vastator*) assolador, devastador. Feras —*s*.

Vastamente, *adv.* largamente, amplamente.

Vastêza. V. *Vastidão*.

Vastidão, *s. f.* grande, muito dilatada extensão; *v. g.*, a — do Oceano; — do deserto.

Vastissimo, a, *adj. superl.* de vasto, muito vasto, muito extenso: —*s* regiões, campinas; —*s* mares; (fig.) — incendio, estrago; —*s* ruinas; — fome. (Vieira.)

Vasto, a, *adj.* (Lat. *vastus*, de *vastare*, devastar, assolar) muito extenso: — *mar, campo, espaço*, enormemente grande. Corpo — da baleia, do elephante.

Vasto, (*Istonium*), (geogr.) cidade do reino de Napoles, perto do Adriatico, doze leguas ao SE. de Chieti; 8,600 habitantes.

Vatan, (geogr.) cidade de França, cinco leguas a O. de Issoudun; 2,912 habitantes.

Vate, (Lat. *vates*) poeta; propheta; o que vaticina.

Vathi, (geogr.) cidade das ilhas Jonias, capital da ilha de Theaki (Ithaca); 1,800 habitantes.

Vaticano, (*Vaticanus Mons*), (geogr.) collina de Roma, a O. do Tibre e ao N. do Janiculo; era situada fóra do Roma, e não fazia parte das sete collinas; é hoje notavel

por causa do magnifico palacio dos papas, jardins, e bibliotheca chamada do Vaticano, e pela basilica de S. Pedro.

Vaticinado, a, *p. p.* do vaticinar, e *adj.* prophetisado em verso, cantado.

Vaticinadôr, *s. m.* (Lat. *vaticinator*) o que vaticina.

Vaticinante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *vaticinans, tis*) que vaticina.

Vaticinar, *v. a.* (Lat. *vaticinare*, de *vates*, vate) prophetisar em verso, cantando.

Vaticinio, *s. m.* (Lat. *vaticinium*) predicção de vate, prophecia.

Vaubecourt, (geogr.) villa de França, a cinco leguas ao N. de Bar-le-Duc; 1,150 habitantes.

Vaucluse, (*Vallis Clausa*), (geogr.) villa de França, a quatro leguas e meia a E. de Avignon.

Vaucluse (Departamento do), (geogr.) departamento de França, a E. do Rheno, entre os de Drome ao N., das Bôcas do Rheno ao S., os Baixos-Alpes a E.; 246,070 habitantes. Capital, Avignon.

Vaucouleurs, (*Lorium*), (geogr.) cidade de França, cinco leguas ao SE. de Commercy; 2,420 habitantes.

Vaud, (*Waadt* em allem., *Pagus Urbigenus* em lat.), (geogr.) 19º cantão da Confederação Helvetica, entre os de Neufchâtel, Friburgo, Berne, Valais e a França; 199,000 habitantes. Capital, Lausanne.

Vaudemont, (geogr.) villa de França, duas leguas e um quarto ao S. de Vezelise; 450 habitantes.

Vaugirard, (*Vallis Bostroniæ* na idade média, depois *Vauboitron*), (geogr.) villa de França, proxima a Paris; 8,850 habitantes.

Vaugneray, (geogr.) villa de França, tres leguas e meia ao SO. de Lyon; 1,500 habitantes.

Vauvenargues, (geogr.) villa de França, tres leguas ao NE. d'Aix; 400 habitantes.

Vauvert, (geogr.) cidade de França, cinco leguas a O. de Nimes; 4,130 habitantes.

Vauvilliers. (geogr.) villa de França, onze leguas ao N. de Vesoul; 1,270 habitantes.

Vaux, (geogr.) villa de França, um quarto de legua a E. de Meulan; 970 habitantes.

Vaux ou **Vaulx-en-velin,** (geogr.) villa do antigo Delphinado, duas leguas ao NE. de Lyon; 1,100 habitantes.

Vavincourt, (geogr.) villa de França, duas leguas ao S. de Bar-le Duc; 900 habitantes.

Vayrac, (geogr.) villa de França, treze leguas ao NE. de Gourdon; 1,713 habitantes.

Vays, (ant.) por *ides* ou *vaes* do verbo *ir*.

Vaza. V. *Vasa*.

Vazado. V. *Vasado*.

Vazar. V. *Vasar*.

Vaziado, a, *p. p.* de vaziar, e *adj.* despejado, evacuado.

Vaziadôr, ôra, *adj.* que estrava ou bosta com excesso; *v. g., cavallo* —, que não medra em razão de bostar.

Vaziar, *v. a.* (*vazio*, e *ar*, des. inf.) despejar, tornar vazio, evacuar.

Vazio, a, *adj.* (E' melhor ortographia que *vasio*, do lat. *vacuus*) despejado; *v. g.*, pipas, garrafas, canastras —*s*: — *de sangue*, esgotado delle: — (fig.) falto. Terra —de defensores. Olhos —*s* de lagrimas: — *de cuidados*, livre delles, sem cuidados. *Espaços* —*s*, o vacuo. *Espaços* —*s e despejados de negocios*, vagos: —, não occupado, vago. Sege, caleça, besta de aluguel —: —, vão, aereo, futil. «Nomes —*s* a que o mundo chama honra. *Vieira.*» *De* —, sem trabalhar. Vencer soldo de —. Pagar soldo a alguem de —. *Os* —*s*, subst., hypochondrios. *O* — *da barriga*, os ilhaes. *Pagar os altos de* —, ser tolo. Os —*s* da divindade chama Vieira aos attributos ou condições humanas que Christo tomou fazendo-se homem.

Vêa ou **Veia,** *s. f.* (Lat. *vena*, que os etymologistas derivam de *venio, ire*, e que creio derivado do gr. *naô*, correr, manar, e com o pref. *aci*, sempre, *aeinaes*, que corre sempre, continuamente) as —*s* são canaes por onde o sangue volta ao coração depois de propellido pelas arterias; são de côr azulada, e têem de ordinario valvulas para obstar ao regresso do sangue. *A* — *d'agua do rio*, onde a agua corre mais tesa. *Nadar contra a* — *d'agua*, contra a maré: — (fig.) de lagrimas, pranto. Nas minas, beta, a parto onde se acha o metal ou mineral: —*s de marmores*, malhas de varias côres, veios: — (fig.) sangue, geração. Homem de alta —: —, estro poetico. Ter — de poeta, de doudo.

Veação, *s. f.* (Lat. *venatio, onis*; fr. *venaison*) caça brava do monte. *Caça de* —, veados, corças: —, a carne do animal morto em montaria.

Veada, *s. f.* (p. us.) a femea do veado.

Veadeiro, (t. do Brazil) cão proprio para a caça do veado.

Veadeiros, (geogr.) grande serra da provincia de Goyaz, no Brazil.

Veadinho, (t. do Brazil) especie de mandioca de talo vermelho, pau fino e boas raizes.

Veado, *s. m.* (do lat. *venatus*, caça) animal quadrupede de cornos ramosos, mui ligeiro e timido.

Veado, (t. do Brazil) especie de mandioca do talo vermelho, pau avermelhado, cuja raiz é tambem vermelha, curta, e grossa á flôr da terra: — *canella*, outra especie de mandioca.

Veadôr, *s. m.* vêdor: — da rainha, dos infantes.

Veador, *s. m.* (Lat. *venator*), (ant.) (V. *Monteiro, Caçador*.

Veadoria. V. *Vêdoria*.

Vearia ou **Venaria,** *s. f.* (Fr. *vênerie*) casa onde se guarda a veação, para comer,

Veatodos, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Barcellos; 860 habitantes.

Veazinha, *s. f. dim.* de vêa.

Vecassaim, (geogr.) aldeia dos estados da India portugueza, comarca de Bardez: 2,247 habitantes.

Vecejar. V. *Viecejar*.

Vecelli, (hist.) irmão de Ticano, e seu discipulo; approximou-se mui ao estylo deste grande pintor, e deixou quadros muito estimados.

Vectação, *s. f.* (Lat. *vectatio, onis*) o andar a cavallo, ou em seje, coche, carro.

Vector, *adj. m.* (Lat. *vector*) *raio* — (astron.) linha recta imaginaria tirada da orbita do planeta ao centro do olho.

Vedado, a, *p. p.* de vedar, e *adj.* defeso, prohibido. Terras —*s*, ou *s.*, —*s*, coutos, coutadas: —, estancado (o sangue).

Vedadôr, ôra, *s.* ou *adj.* que veda.

Vedalhas, *s. f. pl.* (de *voda*), (t. da Beira) a joia que o padrinho da noiva dá á afilhada no dia do noivado.

Vedar, *v. a.* (Lat. *veto, are*) prohibir, tolher, impedir; *v. g.*, — a entrada em algum logar; — a entrada ou saida de mantimentos, de generos, de gente, etc.:—alguem de fazer mal (loc. ant.): — o *sangue*, estancar.

Vedas, (hist.) os mais antigos e venerandos livros sagrados dos hindous, e que são o fundamento da sua religião. São quatro: o *Rig*, o *Yadjour*, o *Sama*, o *Atharvan*.

Vêdor, *s. m.* (de *vecdor*, s. verb. de *vecr*, ant. ver) mordomo: — *da casa real* (ant.) mordomo-mór; inspector; *v. g.*, — das obras do exercito: —, administrador; *v. g.*, da herança, dos bens do casal: — *da agua*, o que descobre ou pretende descobrir nascente de agua subterranea.

Vedoria, *s. f.* officio de vêdor; junta de vêdores; casa onde elles se ajuntam; os livros e cofres dos vêdores do exercito, inspecção, administração do que pertence aos exercitos: — (ant.) sabedoria, noticia, conhecimento. «Se vier a nossa —. *Ord. Affons.*, I, p. 139.

Vedro, a, *adj.* (ant.) velho. Torres —*s*.

Vedro, *s. m.* (ant.) tapigo, cômoro.

Veeca. V. *Beca*.

Veedam, (geogr.) cidade da Hollanda, cinco leguas e meia ao SO. do Groningue; 6,000 habitantes.

Veedôr, *s. m.* (de *veer*, ant. por *ver*), (ant.) vêdor; inspector, administrador; *v. g.*, — da fazenda real: — *dos sapateiros*, juiz do officio. (V. *Vedor*.)

Veeiro, *s. m.* (Fr. *vair*) pelles de forrar custosas.

Veer, *v. a.* (Fr. ant. *veer* ou *veoir*, do lat. *videre*, ver), (ant.) ver.

Vega (Nossa Senhora da), (geogr.) cidade da Hespanha, nove leguas ao SE. de Santander; 5,000 habitantes.

Vega ou **Conception**, (geogr.) cidado da ilha do Haiti, a 27 leguas ao NO. de S. Domingos.

Vegada. V. *Vez.*

Vegas. V. *Vezes.*

Vegécio, (*Flavius Vegetius Renatus*), (hist.) celebre escriptor militar latino; florescia no fim do seculo IV. E' autor de um tratado em cinco livros intitulado *De re militari*, resumo curioso e instructivo dos autores que tinham escripto anteriormente sobre as cousas da milicia.

Vegetação, *s. f.* (Lat. *vegetatio, onis*) o crescimento, nutrição e vida das plantas.

Vegetal, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *vegetalis*) que vegeta; pertencente ás plantas. Os *vegetaes*, *s.*

Vegetalisar, *v. a.* (p. us.) converter em vegetal, dar a natureza vegetal: — os mineraes.

Vegetante, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *vegetans, tis*) que vegeta.

Vegetar, *v. n.* (Lat. *vegeto, are*) crescer, lançar folhas, etc.; manifestar os phenomenos da vida vegetal.

Vegetar, *v. a.* (p. us.) nutrir, fazer crescer, fazer medrar as plantas.

Vegetativo, a, *adj.* (Lat. *vegetativus*) que vegeta, que faz vegetar.

Vegeto, a, *adj.* (Lat. *vegetus*) bem nutrido, crescido. Corpo —: —, vegetativo, que faz vegetar. Calor —. Força —.

Vegeto-mineral, *adj. dos* 2 *g.* composto de uma substancia vegetal e outra mineral. *Agua* —, preparação liquida de vinagre e de um sal de chumbo.

Veglia, (*Curicta*), (geogr.) ilha dos estados austriacos, no golpho de Quarnero; 17,000 habitantes. Capital, Veglia.

Velharia. V. *Vearia.*

Vehemência, *s. f.* (Lat. *vehementia*) impeto, força, violencia; grande energia; agitação forte, abalo: — das paixões, do discurso, da dôr, das supplicas. Requerer com —.

Vehemente, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *vehemens, tis*) impetuoso, forte, activo, energico. *Dôr* —, mui aguda. *Paixão* —, muito forte. *Eloquencia* —, mui energica, persuasiva. *Pretenções* —*s* (em direito) mui fortes.

Vehementemente, *adv.* com vehemencia.

Vehementissimamente, *adv. superl.* de vehemente.

Vehementissimo, a, *adj. superl.* de vehemente, mui vehemente. Desejo, dôr, peroração, affectos, paixões, argumentos —*s*.

Vehiculo, *s. m.* (Lat. *vehiculum*), (med.) os vasos sanguineos; liquido em que se dissolve substancias activas.

Velme (Santa), ou **Tribunaes Velmicos**, (do velho allemão *fehmen*, condemnar, banir), (hist.) tribunaes secretos estabelecidos na Westhalia; tinham por fim manter a paz publica ou a religião, conhecendo de todos os crimes que podiam perturbar a uma ou a outra. Os seus membros, chamados *francos-juizes*, envolviam-se no mais profundo mysterio, e tinham iniciados em toda a parte, os quaes lhes denunciavam os culpados.

Veia. V. *Vea.*

Veios, (*Veii*), (geogr.) cidade da Etruria, uma das doze lucumonias etruscas, a mais meridional e mais proxima de Roma; sustentou muitas vezes guerra com os romanos, que se apoderaram della em 395.

Veiga, *s. f.* (Cast. *vega*) campo cultivado.

Veiga de Lilla (*Santa Maria*), (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca de Chaves, concelho de Carrazedo; 210 habitantes: — (*S. Pedro*) dita, no mesmo concelho; 500 habitantes.

Veilly, (geogr.) villa de França, quatro leguas e meia ao NO. de Beaune.

Veio, *s. m.* barra de ferro sobre que revolve roda horisontal ou perpendicular; malha dos marmores e outras pedras finas.

Veir, (ant.) V. *Vir.*

Veirado, a, *adj.* (braz.) ornado de veiros.

Veiros, *s. m. pl.* (braz.) risca na faixa do escudo, cada banda da qual se pinta com as côres que a arte indica.

Veiros, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Estarreja, sete leguas ao S. do Porto; 2,900 habitantes: —, dita, na provincia do Alemtejo, cabeça do concelho do mesmo nome, comarca da Fronteira; 3,000 habitantes.

Veiza. V. *Versa.*

Vela, *s. f.* (Lat. *velum*) panno preso ao mastro que se solta para tomar o vento, que infunando-o impello a embarcação; (fig.) navio. *Dar á* —, soltar, desfraldar as vélas. Fazer-se á —. *Andar á* —, com as vélas desfraldadas. *Metter* —*s*, pô-las nos mastros. *Ir a* —*s tendidas*, cheias. Dar as —*s* ao vento. *Amainar as* —*s da ambição*, renunciar a ella.

Véla, *s. f.* (de *velar*) a pessoa que vigia, vela, sentinella; o acto de velar, vigilia. Passar á — toda a noite. *A primeira* —, vigia. *Estar em* —, vigilante: —, rolo de cera ou sebo com pavio para dar luz.

Velação, *s. f.* (p. us.) benção nupcial.

Velacho, *s. m.* (naut.) véla do mastro da prôa entre o traquete e o joanete.

Velado, a, *p. p.* de velar (cobrir com véu), e *adj.* coberto com véu; occulto, encoberto; — aos olhos.

Velado, a, *p. p.* de velar (vigiar), e *adj.* vigiado, passado a noite sem dormir. Noites —*s*, perdidas.

Veladôr, *s. m.* o que vigia, passa a noite em sentinella; pau com seu pé e roda em cima em que se fixa véla, candeia.

Veladôr, ôra, *adj.* que véla. O môcho —. Cuidados, receios —*es*.

Veladúra, *s. f.* o acto de velar de noite.

Velame, *s. m.* as vélas do navio e seus apparelhos; véu, disfarce.

Velamento, *s. m.* (Lat. *velamen, inis*) véu, cobertura; signal de submissão.

Velança. V. *Veladura.*

Velar, *v. a.* (Lat. *velare*, de *velum*) cobrir com véu, pôr véu; *v. g.*, — a freira; — os casados.

Velar, *v. a.* (Lat. *vigilare*, fr. *veiller*) vigiar; *v. g.*, — o castello, a praça: — *as armas*, era ceremonia que faziam os cavalleiros na vespera da sua recepção, passando a noite sem dormir vigiando as armas: —, *v. n.* passar a noite sem dormir, acordado. As horas de dormir passou *velando*. *Velo* ou sonho?

Velar-se, *v. r.* vigiar-se, acautelar-se.

Velay, (*Velavi*), (geogr.) antigo paiz da França, no Languedoc, hoje no departamento do Alto-Loire; era situado entre o Forez ao N., o Alto-Auvergne ao O., e Govaudan ao S., e tinha por capital Pay-en-Velay.

Veldenz, (geogr.) villa da Prussia, uma legua ao SO. de Berncastel; 700 habitantes.

Velcado, a, *p. p.* de velcar, e *adj.* provido de vélas. *Navio bem* —, equipado de velame.

Velcar, *v. a.* (*vela*, e *ar*, des. inf.), (naut.) prover de velame o navio.

Veleira, *s. f.* mulher que conventos de freiras serve fóra das portas.

Veleiro, a, *s.* pessoa que faz vélas de navio, ou de cera, sebo, etc.; pessoa que faz recados fóra das portas de convento de freiras.

Veleiro, a, *adj.* (naut.) ligeiro, que anda bem á véla. Navio mui —: —, armado á ligeira. Soldados —*s*.

Velejar, *v. n.* navegar á véla.

Veléta, *s. f.* grimpa que se põe no alto dos edificios; (fig.) o que muda a cada passo de intentos, de projectos.

Velez, (geogr.) cidade da Nova-Granada, vinte leguas ao SO. do Soccorro; 2,500 habitantes.

Velez-Blanco, (*Egelasta*), (geogr.) cidade da Hespanha, treze leguas ao NE. de Baza; 6,600 habitantes.

Velez de Gomera, (*Parietina*), (geogr.) cidade do imperio de Marrocos, vinte leguas a E. de Tetuan.

Velez-Malaga, (*Menoba*), (geogr.) cidade da Hespanha, cinco leguas e meia a E. de Malaga.

Velez-Rubio, (*Morus*), (geogr.) cidade da Hespanha, tres leguas ao S. de Velez-Blanco; 12,000 habitantes.

Velha, (geogr.) alta e dilatada serra no Brazil, na Guyana brazileira, entre o rio Parú e o Amazonas.

Velhacada, *s. f.* acção de velhaco; ajuntamento de velhacos.

Velhacamente, *adv.* com velhacaria.

Velhacaria, *s. f.* acção de velhaco, acção desleal.

Velhacaz, *adj.* e *s. m. augm.* de velhaco.

Velhaco, *s. m.* (do fr. *veillaque*, corrupto de *valaque*, valaco, que antigamente passavam por gente de má fé) o que engana com dôlo; (p. us.) homem lascivo.

Velhacouto, erro por valhacouto.

Velhada, *s. f.* cousa de velhos, antigualha.

Velhancão, ôna, Velhão, ôna, *adj. augm.* famil. de velho.

Velhaquar, *v. a.* (*velhaco*, e *ar*, des. inf.) fraudar, illudir, lograr; *v. g.*, os tolos e os simplorios: —, *v. n.* portar-se como velhaco; (p. us.) fazer acções libidinosas.

Velhaquesco, *adj.* de velhaco; (p. us.) libidinoso, licencioso. Estylo —. Phrase —.

Velhaquête, *s. m. dim.* de velhaco.

Velhaquinho, a, *adj.* ou *s. dim.* de velhaco.

Velhas (Rio das), (geogr.) grande rio da provincia de Minas-Geraes, no Brazil.

Velhas, (geogr.) rio na extrema das provincias de Minas-Geraes e de Goyaz, no Brazil.

Velhice, *s. f.* (Fr. *vieillesse*) idade dos velhos, ancianidade; dito, acção, estylo antiquado.

Vélhinha, *s. f. dim.* de velha; mulher velha e decrepita.

Vélhinho, *s. m. dim.* de velho, velho decrepito.

Velhissimo, a, *adj. superl.* de velho, muito velho; antiquado.

Velho, a, *adj.* (Fr. *vieil*, do lat. *vetus* ou *vetulus*; ancião, velho, antigo, de *ævitas*, idade) ancião, adiantado em annos; antigo. *A lei* —, o Antigo-Testamento: —, usado, gasto pelo uso; *v. g.*, fato, calçado —. *Soldado* —, que tem muitos annos de serviço, exercitado na guerra, no serviço militar. *Contos de* —*s*, historias fabulosas, patranhas que as velhas contam. *Despir o homem* —, regenerar-se pelo Sacramento da Penitencia. *Estar no calçado* — (phr. famil.) em idade velha, não estar para cousas que só convêem a gente moça. *Lua* —, o minguante da lua; oppõe-se a *lua nova*.

Velho, a, *s.* homem ou mulher velha.

Syn. comp. *Velho, envelhecido, envelhentado.* O que tem larga idade, relativamente á sua duração ordinaria, é *velho*. O que *envelheceu*, se fez *velho*, ou tem durado largo tempo em algum exercicio, diz-se *envelhecido*. O que se fez *velho* antes de tempo, está como *velho*, diz-se *envelhentado* ou *avelhantado*. O homem é menino, é moço, depois *envelhece*. Os peccadores *envelhecidos* nas culpas e peccados difficultosamente se emendam. As afflicções e os desgostos *envelhentam* mais o homem que o trabalho corporal. Os trabalhos, as doenças, as mortificações, etc., *avelhantam* o homem.

Velhori, *s. m.* (t. asiat.) *cavallo* —, pardo cinzento.

Velhozinho. V. *Velhinho.*

Velicação. V. *Vellicação.*

Velice, (ant.) V. *Velhice.*

Velida. V. *Belida.*

Velifero, a, *adj.* (Lat. *velifer*), (poet.) que leva vêla.

Velige, (geogr.) cidade da Russia européa, 22 leguas ao N. de Vitebsk; 5,000 habitantes.

Velikha-Louki, (geogr.) cidado da Russia européa, cincoenta leguas ao SE. de Pskov; 3,500 habitantes.

Velillo, *s. m.* (de *véu*) têla transparente, volante para véus de mulher e outros ornatos.

Velines, (geogr.) villa de França, a sete leguas e meia ao O. de Bergerac; 800 habitantes.

Velinha, *s. f. dim.* de véla (de alumiar) véla pequena; (cirurg.) tenta de corda de viola, gomma clastica ou de outras substancias para introduzir na urethra, etc.

Velino, (*Velinus*), (geogr.) rio da Italia; nasce no reino do Napoles, e cáe no Nera.

Velino, (geogr.) montanha do reino de Napoles, perto do lago Fucino.

Veliocasses ou **Vellocasses,** (geogr.) povo da Gallia, na Lyoneza 2ª; occupava a diocese de Rouen, e tinha por capital *Rotomagus*.

Veliscar. V. *Belliscar.*

Velisco. V. *Bellisco.*

Velites, (hist.) corpo de infanteria ligeira entre os romanos; era formado pelos cidadãos mais pobres e moços. Collocavam-os quasi sempre entre as fileiras da cavallaria, cujos movimentos acompanhavam. Napolcão tambem estabeleceu no exercito francez corpos de tropas ligeiras chamadas *velites*.

Velitolo, a, *adj.* (Lat. *velivolus*) que vôa com as vélas. E' só usado na poesia fallando de navios: —*s castellos*, naus de guerra.

Velitschterin ou **Vousitrin,** (geogr.) cidade da Turquia européa, capital de livah, cinco leguas e meia ao NO. de Pristina; 3,000 habitantes.

Vella, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho da Guarda; 620 habitantes.

Vellame, (t. do Brazil) planta medicinal.

Vellar. V. *Velar.*

Vellas (Villa das), (geogr.) capital da ilha de S. Jorge, que fica ao NE.; 4,000 habitantes.

Vellaudunum ou **Vellaunodunum,** (geogr.) cidade da Gallia, entre os *senones*, importante no tempo de Cesar.

Vellavi, (hoje *Velay*), (geogr.) povo da Gallia entre os *arvernes*, ao N. dos *gabali*, ao S. dos *segusiani*; tinha por capital *Vellavi*.

Velleano, *adj. m.* (direit. roman.) *senatusconsulto* —, que dispunha que a mulher se não pudesse valiosamente obrigar por outrem. « O beneficio do —, *Ord. Affons.*, » que annullava as obrigações contraidas pelas mulheres a favor de outrem, em certos casos.

Velleda, (hist.) prophetiza germana do tempo de Vespasiano; era da nação dos bructeros, e exercia grande influencia em todas as povoações germanicas. Concorreu muito para a insurreição dos batavos; mas quando viu o mau resultado da empreza, ajudou o general romano Cerealis a pacificar o paiz. Foi depois de alguns annos apanhada por Rutilio Gallico, e levada a Roma em triumpho.

Velleidade, *s. f.* (Fr. *velleité*), (escol.) vontade pouco efficaz.

Velleio Patérculo, (hist.) historiador latino no anno 19 antes de Jesus-Christo; serviu nove annos com Tiberio, como commandante de cavallaria, foi successivamente questor, tribuno do povo, pretor e consul. Só nos resta deste autor um fragmento relativo á historia romana desde a guerra de Perseu até ao setimo anno de Tiberio.

Velletri, (*Velitræ*), (geogr.) cidade dos estados da Igreja, oito leguas ao SE. de Roma; 10,000 habitantes.

Vellicação, *s. f.* (Lat. *vellecatio, onis*) belliscão, pungimento: —(med.) pungimento das particulas acres na pelle.

Vellicado, a, *p. p.* de vellicar, e *adj.* belliscado; pungido.

Vellicar, *v. a.* (Lat. *vellico, are*), (med.) belliscar; pungir. O humor acre *vellica* a pelle.

Vello, *s. m.* (Lat. *vellus, eris*, de *velo, are*, cobrir, vestir) o pello, a lã dos cordeiros, carneiros, ovelhas; a pelle com os vellos; lã cardada e empastada: — da barba longa; (fig.) *o — de ouro.* (V. *Vellocino.*)

Vello, V. *Velho.*

Vellocino, *s. m.* (do lat. *vellus, eris*), (myth.) o carneiro com vello de ouro, objecto da expedição de Jason e dos Argonautas.

Vellore ou **Velar,** (geogr.) cidade da India ingleza, no antigo Karnatic, cinco leguas e meia ao NE. de Arcot.

Vellôso, a, *adj.* (*vello*, e des. *oso*) felpudo, que tem grande guedelha. Leão, urso —. *Homem* —, cabelludo. *Marmelos, pêcegos* —*s*, que têem cotão.

Velloza, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Celorico da Beira; 340 habitantes.

Velludo, a, *adj.* velloso.

Vellúdo, *s. m.* (Fr. *velours*; ital. *veluto*) seda com

pello raso :—*de algodão*, fabricado de algodão. *Flôr*—, amaranto.

Veloces, *pl.* de veloce, ant., por *veloz.*

Velocidade, *s. f.* (Lat. *velocitas, tis*) movimento veloz, rapidez; o ser veloz.

Syn. comp. *Velocidade, rapidez.* A *velocidade* exprime genericamente o movimento prompto ou accelerado de um corpo; porém *rapidez* parece que accrescenta mais energia á idéa, mais impeto ao movimento, representando ao mesmo tempo o esforço violento com que o corpo corre, e com que corta ou separa qualquer difficuldade ou resistencia que possa oppôr-se-lhe.

De uma torrente póde dizer-se que desce com *velocidade* das montanhas; porém se se disser que desce com *rapidez*, offerece-se á imaginação, com mais energia, o movimento impetuoso com que se precipita, sem que haja obstaculo que possa contê-la.

O fogo eleva-se com *velocidade*, e consome uma casa com *rapidez*. D'aqui vem que a *rapidez* só se applica á acção, e não ao agente. Póde ser *rapida* a carreira de um cavallo, o vôo de uma aguia; porém nem o cavallo nem a aguia são *rapidos*, senão *velozes*.

O mau exemplo faz *rapidos* progressos. Um general faz rapidas conquistas. » Nestes exemplos o adjectivo *velozes* não representaria com igual propriedade a innocencia. ou a razão atropelladas pelo mau exemplo; a força, a resistencia derrotadas pelas armas victoriosas do conquistador.

Velocissimamente, *adv. superl.* de velozmente.

Velocissimo, a, *adj. superl.* de veloce, (ant.); (hoje veloz) muito veloz.

Velórios, *s. m. pl.* uvas miudinhas que nem são boas para comer nem para fazer vinho. (V. *Avellorios.*)

Veloz, *adj. dos 2 g.* (Lat. *velox, cis*, de *vola*, planta do pé, e *ocius*, muito depressa) rapido, accelerado. O — galgo, cavallo. A — lebre. *Os velozes annos*, que correm rapidamente. O pensamento —. A — balla. O — vento, rio. Foge o tempo —.

Velozmente, *adv.* com velocidade.

Veludado, Velutado. V. *Avelludado.*

Vemasse, (geogr.) districto maritimo da ilha de Timor; 30,000 habitantes.

Venablo, Venábulo, *s. m.* (Lat. *venabulum*, de *venare*, caçar) dardo de montaria; insignia militar que antigamente o alferes trazia, e ia apresentá-lo ao general quando entrava na praça.

Venade, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca de Vianna, concelho de Caminha; 560 habitantes.

Venafro, (*Venafrum*). (geogr.) cidade da Campania, ao N., perto de Vulturno. Hoje a cidade moderna é na Terra do Labor, cinco leguas ao SO. de Isernia; 2,800 habitantes.

Venaissin, (*Comitatus Vindascinus*) (geogr.) pequeno paiz do meio-dia da França, outr'ora pertencente aos papas, entre a Provença, o Delphinado, o Rhodano e a Durance; tinha por capital Carpentras.

Venal, *adj. dos 2 g.* (Lat. *venalis*) que se vende, de venda; que se deixa peitar para obrar mal, contra o dever, a justiça. « Tão *venaes* e postas em preço andavam naquelle tempo as honras. *Leão*, Chron. Affons. » *Producções venaes*, commerciaes, mercaveis, para venda e negocio. Eloquencia, escriptor — : —, escudo de nobreza. *Dignidades venaes*, obtidas por dinheiro, e não por merecimentos ou serviços.

Venal, *adj. dos 2 g.* (do lat. *vena*, veia), (anat.) das veias. Sangue, circulação —. (V. *Venoso.*)

Venalidade, *s. f.* a qualidade de ser venal; o abuso de se vender, o que só deve ser concedido ao merecimento ou aos serviços; *v. g.*, a — dos cargos, officios, dignidades.

Venários, *s. m. pl.* (da b. lat. *venarii*), (ant.) vindiços, estrangeiros.

Venasque (*Vindascinum*), (geogr.) villa de França, tres leguas ao SE. de Carpentras; 1,100 habitantes.

Venatório, a, *adj.* (Lat. *venatorius*) de montaria, da caça, que respeita á caça. *Arte* —, ou *s. a* —, arte da caça.

Venatúra, (Lat.) V. *Vcação.*

Vence, (*Ventia*), (geogr.) cidade de França, cinco leguas e meia ao NE. de Grasse; 3,160 habitantes.

Vencedôr, óra, *adj.* e *s.* que ficou victorioso; que ganhou a demanda. *Armas, bandeiras vencedoras*, victoriosas, triumphantes. « A parte —. *Ord. Affons.* » Hoje usamos de des. f. com os nomes femeninos.

Vencêllo, *s. m.* (do lat. *vincio, ire*, atar) atilho de palha, verga ou junco para atar as avêas, baraço. *Em um* —, juntos: —, gavião, ave de rapina.

Vencer, *v. a.* (Lat. *vinco, ere*, de *vis*, força, e *ago, ere*, fazer) superar, desbaratar, derrotar; *v. g.*, — o inimigo em batalha, combate ou briga: — *a batalha, a demanda*, ganhar sobre o contrario: — *as paixões*, refreá-las: — *em votos a alguem*, ter mais votos a seu favor: — *o caminho*, chegar ao fim delle. *Vencemos mais uma legua de costa*, adiantâmos: — *alguem em dias*, viver mais que elle, sobreviver-lhe; —, exceder. « O galardão *vencia* o serviço. *Clarim*: » — *o vento, o mar*, aguentar, resistir-lhe navegando. « O somno *vence* os homens, » adormece. *As paixões vencem os homem*, sujeitam, dominam: — *com as bombas a agua que o navio fazia*, conseguir esgotá-la: — *soldo, soldada*, ter direito a ella por serviço, trabalho: — *em juizo*, ganhar a causa, a demanda: —, adquirir. « Uma celeridade em fama não se *vence* em pouco tempo. *Vida do Areeb.* » *Venci com elle se embarcasse*, consegui persuadi-lo.

Vencer-se, *v. r.*, *pass. ou impess.* ser vencido, render-se ás razões, ás supplicas. *Venceu-se a proposição*, foi adoptada depois de discussão e opposição.

Venceslau I (S.), (hist.) duque da Bohemia; nasceu em 907; tinha apenas 13 annos quando falleceu seu pae Vratislau. Sua mãe, Drahomira, que era pagã, tentou, durante a regencia de que foi investida, abolir o christianismo na Bohemia, perseguindo cruelmente os christãos deste ducado; mas Venceslau, apenas chegou á maioridade, mandou retirar da corôa sua mãe e seu irmão Boleslau, restabelecendo os altares, e fazendo florescer a justiça e a religião. Foi assassinado por Boleslau em Bunzlau no anno de 935 ou 936. E' commemorado a 28 de Setembro.

Venceslau II, (hist.) duque da Bohemia em 1191. Tres mezes depois de subir ao throno foi expulso por Przemislau, e caiu em poder do margravo da Lusacia, que o metteu n'uma prisão, aonde morreu em 1194

Venceslau III (ou I como rei), (hist.) rei da Bohemia; nasceu em 1205, e começou a reinar em 1230. No seu tempo invadiram os mongoes a Moravia, aonde commetteram espantosas atrocidades. Morreu em 1253.

Venceslau IV (ou II como rei), (hist.) chamado o *Velho*; rei da Bohemia; nasceu em 1270, subindo ao throno em 1283. Em 1300 foi elcito rei da Polonia. Foi-lhe tambem offerecida a corôa da Hungria, mas esta cedeu-a em favor de seu filho Venceslau V. Morreu em 1305.

Venceslau V (ou III como rei), (hist.) rei da Bohemia; subiu ao throno em 1305. Foi assasinado no anno de 1306 em Olmutz.

Venceslau VI (ou IV como rei), (hist.) rei da Bohemia e imperador da Allemanha; nasceu em 1359, e por morte de seu pae (1378) reuniu a corôa imperial ao throno hereditario da Bohemia. Venceslau, geralmente detestado pelos seus crimes e devassidão, morreu em 1419, tendo sido despojado solemnemente do titulo de imperador em 1400.

Vencida, *s. f.* (subst. da des. f. de *vencido*) acto de vencer ou de ser vencido. *Levar de*—, ir no alcance do inimigo vencido. *Ir de*—, desbaratado.

Vencido, a, *p. p.* de vencer, e *adj.* subjugado, superado; *v. g.*, —*do somno*, dominado por elle. *Ter — a demanda, a batalha*, ganhado. *Ficar — em juizo*, perder a demanda. *Soldada* —, ganhada: — *por juizo*, convencido de delicto: — *o parecer*, adoptado á maioria de votos. *Ficar — em votos*, ter contra si a maioria.

Vencilho. V. *Vencelho.*

Vencimento, *s. m.* acção de vencer ou de ser vencido, (victoria); chegada do prazo em que um pagamento é exigivel; *v. g.*, o — da letra de cambio; — da soldada.

Vencivel, *adj. dos 2 g.* que se póde vencer. Ignorancia —. Difficuldades *vencivcis.*

Venda, *s. f.* (Fr. *vente*, lat. *venditio*) alheação da

cousa por certo preço. Pôr á ou do —; expôr á —. *Sustentar* —, demorá-la. *Desatar a* —, dissolver, desfazer: —, (ant.) laudemio: —, taverna, estalagem no campo.

Venda, *s. f.* (Fr. *bande, bondeau,* allem. *bandet*) faixa de cobrir os olhos; (fig.) cegueira: —, fita, banda.

Venda (S. João da), (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Algarve, comarca e concelho de Faro; 370 habitantes.

Vendado, a, *p. p.* de vendar, e *adj.* que tem os olhos cobertos com venda; atado com faixa ou fita. « E —*s* ramos te trouxesse. *Encid. Port.*, VIII, 29. » *O deus* —, Cupido.

Vendagem, *s. f.* acto de vender.

Vendar, *v. a.* (*venda*, e *ar*, des. inf.) cobrir os olhos com venda; (fig.) escurecer, cegar; *v. g.*, — a razão.

Vendas-Novas, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Alemtejo, comarca de Arraiolos, concelho de Montemór-o-Novo; 400 habitantes.

Vendaval, *s. m.* ou *adj. m.* (Fr. *vent-d'aval*, vento sul), vento forte inclinado ao poente.

Vendável, *adj. dos 2 g.* proprio para a venda, que tem boa venda e saída.

Vendéa (Departamento da), (geogr.) departamento maritimo de França, sobre o golpho de Gasconha, ao S. do departamento do Loire-Inferior, e ao Norte do do Charente Inferior; 340,320 habitantes. Capital, Bourbon-Vendéa.

Vendeção, (ant.) V. *Vindicação.*

Vendedeira, *s. f.* mulher que vende nas praças, nas feiras ou mercados.

Vendedoiro ou **Vendedouro,** *s. m.* (ant.) logar onde as vendedeiras vendem os seus generos por miudo.

Vendedôr, *s. m.* (Lat. *venditor*) o que vende alguma cousa.

Vendedôra, *s. f.* mulher que vende alguma cousa em mercado, feira.

Vendeira, *s. f.* taverneira, mulher que tem venda, estalagem no campo.

Vendeiro, *s. m.* dono de venda, taverna ou estalagem no campo.

Venden, (geogr.) cidade da Russia européa, a vinte leguas ao NE. de Riga; 1,000 habitantes.

Vender, *v. a.* (Lat. *vendo, cre*, do gr. *ônéomai*, comprar, *ônos*, preço, compra; *ônios*, exposto á venda) alhear alguma cousa por certo preço: — mercadorias, generos, fructos, predios: — em grosso, atacado, ou — em retalho, por miudo: — *a vida, a honra, a liberdade*, privar-se dellas por algum lucro; expô-las a grande risco; sujeitá-las a arbitrio de outrem: —, trair por peita; *v. g.*, — a patria, os amigos, o segredo: — *a vida caro*; ferindo, matando quem nos ataca: — *seu engenho*, inculcar-se por engenhoso: —, dar com desconto. « Os deuses nos *vendem* os bens que nos concedem. » porque são mesclados de males: —*se douto* ou *por douto*, inculcar-se por tal.

Vendes, (geogr.) villa de França, quatro leguas ao O. de Caen; 500 habitantes.

Vendibil, (ant.) V. *Vendivel.*

Vendicar. V. *Vindicar.*

Vendicativo. V. *Vindicativo.*

Vendico. V. *Vindiço.*

Vendiçom. V. *Venda.*

Vendidad-Sade, (hist.) livro sagrado dos persas; contém tres partes: o *Vindidad*, o *Visperad* e o *Yaena.*

Vendidiço, a, *adj.* vendido phantasticamente, que se finge vendido.

Vendido, a, *p. p.* de vender, e *adj.* alheado por certo preço. *Andar, estar, achar-se* —, enganado por pessoa que vendeu os nossos interesses a outrem.

Vendilhão, *s. m.* bufariuheiro, que vende cousas miudas e de pouco preço.

Vendima. V. *Vindima.*

Vendimar. V. *Vindimar.*

Vendimento, *s. m.* (ant.) venda.

Vendita. V. *Vindicta.*

Vendivel, *adj. dos 2 g.* que está para se vender; vendavel, que tem boa venda, saida.

Vendôme, (*Vendocinum*), (geogr.) cidade de França, sobre o Loire, oito leguas ao NO. de Blois; 8,200 habitantes.

Vendomez, (geogr.) antigo paiz de França (no Orleanez) que fazia parte do Beauce, e tinha por capital Vendôme.

Vendudo. V. *Vendido.*

Veneficio, *s. m.* (Lat. *veneficium*) o acto ou crime de compôr e dar venenos.

Venéfico, a, *adj.* (Lat. *veneficus*) venenoso. *Doença, mal* —, funesto como o veneno. *Homem* —, preparador e propinador de veneno: — (fig.) *Os —s olhos*, matadores.

Veneno, *s. m.* (Lat. *venenum*, de que os etymologistas não dão origem plausivel. Cremos que vem do gr. *phenó* ou *phoneuô*, matar) peçonha: —*s animaes, vegetaes, mineraes*, tirados destas tres origens: — (fig.) malignidade, maligno influxo; *v. g.*, o — da inveja, da calumnia.

Syn. comp. *Veneno, peçonha.* A palavra *veneno* estende-se não só aos simplicis, que naturalmente são nocivos, senão tambem, e com mais propriedade, aos compostos, misturas ou preparações, que destroem a saude, ou tiram a vida. A palavra *peçonha* só se applica aos simplicis, que por si sós são nocivos, e com mais propriedade aos que naturalmente se encontram no corpo de varios animaes.

Compõe-se, prepara-se um *veneno*, não uma *peçonha*; esta a dá preparada a natureza.

Venenosamente, *adv.* com qualidades venenosas.

Venenosidade, *s. f.* (p. us.) a qualidade de ser venenoso.

Venenosissimo, a, *adj. superl.* de venenoso; mui venenoso. Gaz, vapor —. Peçonha —.

Venenóso, a, *adj.* (Lat. *venenosus*) que contém veneno, peçonhento.

Vener, (geogr.) grande lago da Suecia, entre Carlstadt, Elfsburgo e Skaraborg.

Venéra, *s. f.* insignia dos romeiros de S. Thiago; insignia dos cavalleiros das ordens militares.

Venerabilidade, *s. f.* a qualidade de ser veneravel.

Venerabilissimo, a, *adj. superl.* de venerabil, (ant.) muito veneravel. Nome —.

Venerabundo, a, *adj.* com demonstrações de veneração.

Veneração, *s. f.* (Lat. *veneratio, onis*) acto de venerar, grande respeito e acatamento ás cousas santas; grande respeito.

Syn. comp. *Veneração, respeito, deferencia, reverencia, acatamento.* A *veneração* reside no coração; o *respeito*, na imaginação. Aquella é effeito da persuasão interior do animo; este resulta da impressão que o objecto causa em nossos sentidos. Por isso se *venera* a virtude, e se *respeita* a autoridade. Um varão apostolico excita nossa *veneração*; um pae, nosso *respeito*; um soberano virtuoso, nosso *respeito* e *veneração.*

Deferencia é o *respeito* que os deveres sociaes e a boa educação nos impoem relativamente aos desejos e dictames alheios.

Reverencia é o *respeito* acompanhado de veneração.

Acatamento é todo o acto externo com que mostrâmos nosso *respeito* ou *veneração*, com que *acatámos*; neste sentido disse Camões, fallando dos deuses quando se retiraram da presença de Jupiter:

> Pelo caminho lacteo glorioso
> Logo cada um dos deuses se partiu,
> Fazendo seus reaes *acatamentos*
> Para os determinados aposentos
> (Lus. I, 41.)

No sentido figurado diz o mesmo que *respeito* reverencioso; assim disse Paiva: « *Acatamento* que el-rei tem ao santo concilio. »

Veneradamente, *adv.* com veneração.

Venerado, a, *p. p.* de venerar, e *adj.* tratado com veneração, mui respeitado.

Veneradôr, ôra, *adj.* que venera.

Venerando, a, *adj.* digno de veneração.

Venerar, *v. a.* (Lat. *veneror, ari,* de *venio, ire,* vir, ou de *venia*, favor, e *oro, are*, rogar) manifestar grande respeito a cousas santas; respeitar, acatar muito.

Venerável, *adj. dos 2 g.* (Lat. *venerabilis*) digno de veneração; *v. g.*, — ancião. *Veneraveis* reliquias da antiguidade: —, qualificação que a Igreja dá a pessoa morta havida por santa.

Veneravelmente, *adv.* com veneração, com respeito, acatamento.

Venéreo, a, *adj.* (Lat. *venereus*) concernente a Venus; que respeita a appetites carnaes. *Mal* —, syphilis, gallico. *Acto* —, cópula. Appetite —.

Vénero, a, *adj.* (poet.) de Venus. *A — estrella*, o planeta Venus.

Venêta, *s. f.* (dim. do lat. *vena*) veiazinha de loucura. Ter —*s.* Deu-lhe na — fazer isso.

Venetes, (geogr.) povo de origem esclavonia, que deu o seu nome á Venecia: —, povo da Gallia na Lyoneza 3ª; tinha por capital *Veneti*.

Venetia, (geogr.) hoje a parte veneziana do reino Lombardo-Veneziano, região da antiga Italia septentrional, ao N. do Padus, entre o Ollius e o Adriatico; devia o sou nome aos Wendes, que se tinham ido estabelecer em Aquiléa, Patavium e Verona.

Venêza, (*Venetia* em latim, *Venecia* em italiano), (geogr.) cidade maritima dos estados austriacos da Italia, e uma das duas capitaes do reino Lombardo-Veneziano, a 61 leguas a E. de Milão; 110,000 habitantes.

Venêza (Estado de), (geogr.) antes de 1789 comprehendia as seguintes provincias:

1.° O *Dogado* ou ducado de Veneza, (Veneza, algumas ilhas e um pouco da Terra-Firme).
2.° O *Paduano*, (Padua, Bassano, Abano, Este).
3.° A *Polesina de Rovigo*.
4.° O *Veronez*, (Verona, Carpi, Paschiera).
5.° O *Vicentino*, (Vicença, Asiago).
6.° O *Bressan*, (Brescia, Salo, Luato, Chiari).
7.° O *Bergamase*, (Bergamo, Cremona).
8.° *Cremasco*, (Crêmo).
9.° A *Marcha Trevisana*, (subdividida em Trevisano, Feltrin, Rellunez e Cadorn).
10. O *Frioul*, (Udina, Sacile, Pordenone).
11. A *Istria*, (Pola, Capo d'Istria).
12. Sobre a costa de Dalmacia, Nona, Zara, Trau, Spalatro, Sebenico, Clissa, a provincia Primorisa, Signia, Kerzegovia, Cattaro.
13. As ilhas dalmatas, desde Osero até Curzola.
14. Na *Albania*, (Parga, Prevesa, Vonizza, Butrinto).
15. As ilhas Jonias.

Venêza (Governo de), (geogr.) provincia da monarchia austriaca, um dos dois governos do reino Lombardo-Veneziano; tem por limites o de Milão a O., o Tyrol e a Illyria ao N, e os estados ecclesiasticos ao S.; 2,000,000 de habitantes Capital, Veneza.

Venezuela (Republica de), (geogr.) estado da America do Sul, limitado ao N. pelo mar das Antilhas, a E. pelo Atlantico, ao S. pelo Brazil, a O. pelas republicas de Nova-Granada e do Equador; 872,000 habitantes. Capital, Caracas. Divide-se em quatro departamentos, subdivididos em doze provincias pela mancira seguinte.

Departamentos.	*Provincias.*
Venezuela	Caracas, Carabobo.
Zulia	Maracaybo, Coro, Truxillo, Merida.
Orenoque	Varinas, Apure, Guyana.
Maturim	Cumana, Barcclona, Marguarita.

Vengála. V. *Bengala, Bastão.*

Vênia, *s. f.* (Lat. *venia*) licença, permissão. Pedir —.

Veniaga, *s. f.* (do lat. *veneo, ire*, vender, pôr á venda) mercadoria vendivel. *Trazer de* —, para commercio, trafico.

Venial, *adj. dos 2 g.* (Lat. *venialis*) que admitte facil perdão. *Peccado* —, leve, que os theologos dizem não ser punido com penas eternas; oppõe-se a mortal.

Venialidade, *s. f.* a qualidade de ser venial, erro leve, descuido, falta perdoavel; peccado venial.

Venialmente, *adv.* de modo venial. Peccar —. *Dizer alguma cousa* —, por graça, sem intenção de offender.

Venida, *s. f.* vinda. Idas e —*s*: —, ataque imprevisto dos inimigos, sorpreza; bote no jogo da espada. Todas as —*s* têem seus contras.

Venifluo, a, *adj.* (Lat. *venifluus*) que corro pelas veias. Sangue —.

Venloo, (*Sablones*), (geogr.) cidade do Limburgo hollandez, cinco leguas ao NE. de Ruremond; 6,000 habitantes.

Venosa, (*Venusia*), (geogr.) cidade do reino de Napoles, nove leguas ao N. de Potenza; 3,500 habitantes.

Venôso, a, *adj.* (Lat. *venosus*), (anat.) pertencente ás veias. Sangue —; —, que tem veias, da natureza das veias. Canaes —*s*. Inflammação —.

Ven si, por *bem si, outro si.*

Venta, *s. f.* (de *vento*) *As* —*s*, são as duas aberturas exteriores do nariz, no homem e nos animaes: — (chulo) cara. Pespegou-lhe nas —*s*.

Venta, (geogr.) nome commum a duas cidades da Bretanha romana. Venta Belgarum, hoje *Winchester*; Venta Icenorum, hoje *Norwich* ou *Caster*.

Ventá. V. *Venta.*

Ventagem. V. *Vantagem.*

Ventajado. V. *Avantajado.*

Ventajar. V. *Avantajar.*

Ventajem. V. *Vantagem.*

Ventajosamente. V. *Vantajosamente.*

Ventajôso. V. *Vantajoso.*

Ventam, *s. f.* (ant.) venta. Andar sempre com o faro na —.

Ventana. V. *Ventanilha.*

Ventanear, *v. a.* (*ventania*, e *ar*, des. inf.) abanar, separar, excitar vento. O pennacho *ventanéa* as ancas do cavallo.

Ventaneira, *s. f.* vento forte e que dura.

Ventania, *s. f.* vento forte e continuado.

Ventanilha, *s. f.* (do cast. *ventana*, janella) abertura da mesa do bilhar por onde entra a bola.

Ventypôpa ou **Vent'em-pôpa,** (loc. adv.) com vento em pôpa; (fig.) prosperamente.

Ventar, *v. n.* (*vento*, e *ar*, des. inf.) soprar o vento, haver vento: — *de rosto* ou *pelo olho*, pela prôa: — do norte, do sul: —, aventar. *Venta-lhe a fortuna*, foi-lhe prospera: Se lhes *ventasse a* fortuna.

Ventar, *v. a.* (p. us.) soprar; (fig.) favorecer, animar. *Ventar* sangue. (V. *Aventar.*)

Ventarola, *s. f.* abano, ventilador.

Vente, *adj. dos 2 g.* (contraído de *vidente*), (ant.) vidente. *Os — s*; *s.* prophetas entre os judeus.

Ventidio Basso, (*P. Ventidius Bassus*), (hist.) general romano, natural de Asculum; tinha sido feito escravo na guerra social. Cesar confiou-lhe muitos negocios importantes na guerra das Gallias, e nomeou-o senador, tribuno do povo e pretor; depois da morte de Cesar seguiu o partido de Antonio, e foi um dos seus primeiros logares-tenentes.

Ventilabro, *s. m.* (Lat. *ventilabrum*) joeira ou pá de limpar o trigo separando-o da palha.

Ventilação, *s. f.* (Lat. *ventilatio, onis*) acção de ventilar, exposição ao ar livre; introducção de ar fresco nas casas, navios; meio empregado para renovar o ar nos logares fechados; (fig.) *a — da questão*, discussão: — (med.) sangria pequena.

Ventilado, a, *p. p.* de ventilar, e *adj.* refrescado com ar novo; (fig.) agitado, discutido (a questão).

Ventiladôr, *s. m.* apparelho ou instrumento que serve para renovar o ar tornado improprio a ser respirado em quartos, navios e outros logares fechados.

Ventilante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *ventilans, tis*, p. a. de *ventilo, are*) que ventila, renova o ar; ondeante, que ondêa á discrição do vento. « Comas —*s*. *Encid. Port.* » (E' hoje desusado.)

Ventilar, *v. a.* (Lat. *ventilo, are*, de *ventus*, vento, e *flo, are*, soprar) renovar o ar em logares fechados em

que elle se tornou improprio a ser respirado; arejar; alimpar o trigo da palha por meio de peneiras, joeiras ou pás; agitar o ar com as azas, com abano, etc.: — *a arteria*, fazer sangria pequena: — *a questão*, discutir.

Ventinho, *s. m. dim.* de vento; aragem de vento, vento pouco forte, viração.

Vento, *s. m.* (Lat. *ventus*, que os etymologistas derivam de *veniens*, e *aer*, ar que vem. Creio que se deriva do gr. *aétes*, sopro, ou do egype. *phen* ou *hi*, lançar, diffundir, e *theou*, ar, vento; *hi-theou*, soprar. E' de notar que a mesma analogia que existe em latim entre o verbo *venire*, sup. *ventum*, e este vocabulo, se encontra tambem nas linguas germanicas; *v. g.*, em teutonico *wendan*) corrente de ar atmospherico, mais ou menos agitado. Os nauticos distinguem os ventos pelos pontos do horisonte d'onde sopram, e contam trinta e dois marcados na *rosa* de marear. Destes, quatro são chamados *primitivos* ou *cardinaes*, e correspondem ao *norte*, *sul*, *léste* o *oéste*, quatro são collateraes, o *nordéste*, *noroéste*, *suéste*, *sudoéste*. A estes oito se dá tambem o nome de rumos inteiros. Os outros distinguem-se pelas denominações seguintes: norte quarta a nordéste, nornordéste, nordéste quarta a norte, nordéste quarta a léste, lesnordéste, léste quarta a nordéste, léste quarta a suéste, lessuéte, suéste quarta a léste, suéste quarta a sul, sussuéste, sul quarta a suéste, sul quarta a sudoéste, sussudoéste, sudoéste quarta sul, sudoéste quarta a oéste, oessudoéste, oéste quarta a sudoéste, oéste quarta a noroéste, oesnoroéste, noroéste quarta a oéste, noroéste quarta a norte, nornoroéste, norte quarta a noroéste. *Um* —, na phrase nautica são as quatros partes do rumo; *meio vento*, são duas quartas; uma quarta do vento é um rumo apartado do outro de 11°, 15': — *em pópa* ou *pela pópa*, favoravel. *Ir alguma cousa com* — *em pópa* (fig.) prosperamente, segundo desejâmos: — *teso*, *fresco*, *rijo*, *ponteiro*, *de cima da terra*, *escasso*: — *frio*, duravel e favoravel: — *geral*, que sopra regularmente em certa estação em uma altura, mar: — *pelo olho*, contrario; — a uma larga. *Pé de* —, furacão. *Em quanto ventar este* — (fig.) em quanto as circumstancias forem as mesmas. *Levar o mesmo* —, seguir o mesmo caminho, estado, a mesma fortuna: — (fig.) aura; — popular, da fortuna. *Mover-se com todos os* —*s*, ser inconstantissimo. *Mostrar alguem o* — *que traz*, os seus intentos. *Furtar o* — *a alguem*, mettê-lo em cousa de que se sáia mal, por falta de uso, de exercicio. *Commetter alguem o peito a* —, contra a corrente, lutando contra obstaculos. *Instrumento de* —, de sôpro, como a flauta, a trompa: — (fig.) cousa ligeira, que passa rapidamente: cousa vã, sem fundamento. O — das vaidades deste mundo. *Desfazer-se em* —, desvaneeer-se: —, faro dos animaes. *Cão de bom* —. *Cervo prompto no* —, que tem bom faro, e presente os cães para lhes fugir: — *do corpo*, ou —*s*, ventosidades, flatos: — *do canhão* (artilh.) folga da bala, maioria entre o diametro da peça e o da bala: — *da bombarda*, *do pellouro*, a impressão que faz no ar: — ou ar do raio. *Andar de* —, perdido, *Gado do* —, abandonado, sem dono. *Direito do* —, de fazer arrematar o gado a que não saíu dono. *Dar* — *a alguem*, louvor vão, que desvanece. *Dar* —, ajudar; *v. g.*, — ao canhão que estava enterrado. *Dar o* — *na corda* (fig.) chegar a veneta de doidice. *Moça de* — (nos conventos de freiras) a que não tem ama certa. *Beber os* —*s por alguem* (fig.) fazer excessos por elle.

Ventó, *s. m.* peça acharoada da China que tem uma portinha e escriptorio.

Ventoinha, *s. f.* bandeirinha que indica a direcção do vento: —*s* (fig.) pessoas ou cousas mudaveis, inconstantes.

Ventor, *s. m.* cão de bom faro, que rasteja, e descobre a caça.

Ventósa, *s. f.* (Fr. *ventouse*), (med.) vaso de metal ou de vidro cujo ar interior rarefeito por meio do estopa queimada fórma um vacuo, e que applicado á pelle prende nella e a faz inchar: —*s sarjadas*, applicadas sobre a pelle sarjada, para tirar sangue: —*s*, nome que se dava aos barretes dos jesuitas.

Ventose, *s. m.* nome do sexto mez do anno republicano francez, mez ventoso. Começava a 20 de Fevereiro e terminava a 21 de Março.

Ventosidade, *s. f.* flato do estomago ou do canal intestinal: —*s*, flatos.

Ventôso, a, *adj.* (Lat. *ventosus*) exposto aos ventos: *v. g.*, sitio, monte — : —, cheio de vento. Folle — : —, sujeito a flatos ou acompanhado de flatos; *v. g.*, tumor —. Colica — : — (fig.) vão, aereo, vaidoso, futil. Homem —. Jactancia, arrogancia, lingua, nação —.

Ventoux, (geogr.) montanha de França, ao NE. de Carpentras, faz parte dos Alpes Cottianos.

Ventôza, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca da Povoa de Lanhozo, concelho da Vieira; 320 habitantes: —, dita da Beira, comarca e concelho de Vouzella; 1,400 habitantes: —, dita da Extremadura, comarca e concelho de Alemquer; 1,200 habitantes: —, dita, comarca e concelho de Torres-Vedras; 1,500 habitantes: —, dita do Alemtejo, comarca e concelho de Elvas; 240 habitantes: — *do Bairro*, dita da Beira, comarca de Cantanhede, concelho da Mealhada; 900 habitantes.

Ventozinho, *s. m. dim.* de vento; viração.

Ventre, *s. m.* (Lat. *venter*, *tris*, do gr. *énteron*, entranhas; *entós*, dentro) abdomen, cavidade abdominal que encerra o estomago, canal intestinal e outras visceras; (fig.) barriga, utero, prenhez. O — materno. *O filho segue o* — (jurid., ant.) fica da condição civil da mãe: — (fig.) bojo; *v. g.*, — do vaso: — *da lapa*, *caverna*, interior, concavidade: — *do dragão*, na lua, são os dois pontos da orbita em que a lua tem a maxima latitude e dista 90° dos nodos ou nós.

Ventrecha, *s. f.* a posta que fica abaixo da cabeça do peixe.

Ventriculo, *s. m.* (Lat. *ventriculus*, dim. de *venter*), (anat.) o estomago. Os —*s* do coração; — *do cerebro*, cavidades.

Ventriloquo, a, *adj.* (Lat. *ventriloquus*) que falla com voz que parece sair do interior do corpo ou do estomago.

Ventrinho, *s. m. dim.* de ventre.

Ventrisca, *s. m.* a posta do peixe immediata á cabeça, o a mais saborosa.

Ventuira, (ant.) V. *Ventura*.

Ventura, *s. f.* (subst. da des. f. do lat. *venturus*, *a*, *um*, p. fut. de *venio*, *ire*, vir, acontecer) dita, sorte, fortuna, boa ou má, risco, perigo; boa fortuna, sorte feliz. *Pôr em* —, arriscar, expôr a risco, perigo. « Feitos da alta —, *Lucena*, » alluindo aos descobrimentos do Vaseo da Gama. *De* —, *pôr* —, por acaso. *Pola* — (ant.) por ventura, por acaso. « Este homem é todo boa —, *Eufr.*, » sempre jovial, alegre.

Venturão, (desus.) V. *Venturoso*. *Afortunado*.

Venturão, *s. m. augm.* de ventura: — (chulo) grande ventura.

Venturar. V. *Aventurar*.

Ventureiro. V. *Aventureiro*.

Venturina. V. *Aventurina*.

Ventúro, a, *adj.* (Lat. *venturus*, p. fut. de *venio*, *ire*, vir), (p. us.) futuro, que ha de vir.

Venturosamente, *adv.* com ventura, ditosamente.

Venturosissimo, a, *adj. superl.* de venturoso, muito venturoso, muito afortunado. Povo —.

Venturôso, a, *adj.* (*ventura*, e des. *oso*) ditoso, afortunado, feliz; (p. us.) arriscado, aventurado.

Ventuzello, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, camarca e concelho de Mogadouro; 400 habitantes.

Vênus, *s. f.* (Lat. *Venus*, *eris*. Cicero o deriva de *venio*, *ire*, vir, nascer; mas creio que se engana. O nome da deusa symbolica da geração vem, a meu ver, do egypcio *phen*, derramar, e *ounof*, prazer, volumptuosidade. A *Venus genitrix* dos romanos corresponde á *Neith* ou *Nethe* da mythologia egypcia), (myth. e poet.) deusa do amor; (fig.) mulher muito formosa; *v. g.*, é uma — : — (astr.) planeta entre Mercurio e a Terra. Quando apparece de manhã chama-se *estrella d'alva*, e da tarde *hespero*, estrella do pastor: — (fig.) o deleite sensual. *Monte de* — (anat.) a proeminencia do pubis nas mulheres; na chiromancia, eminencia na palma da mão, na raiz dos dedos; —, na chimica antiga, o cobre. Não muda no plural; *v. g.*, eram duas —.

Venusia, (geogr.) cidade da Apulia, na Daunia, perto da Lucania, ao SO. de Cannas; foi a patria de Horacio.

Venustade, *s. f.* (Lat. *venustas, tis*, de Venus) grande formosura.

Venusto, a, *adj.* (Lat. *venustus*, de Venus) muito formoso.

Véo ou **Véu,** *s. m.* (Lat. *velum*) peça de lençaria ou de seda mui rara e transparente com que as mulheres cobrem o rosto; (fig.) tudo o que cobre, encobre; *v. g.*, tirar dos olhos o — da cegueira. Lançar o — da decencia sobre objectos torpes. *O pallido, o mortal* —, a physionomia do moribundo: — (anat.) membrana, tunica subtil; *v. g.*, o — do paladar.

Véozinho ou **Véuzinho,** *s. m. dim.* de véu, véu pequeno, ou mui tenue, raro.

Ver, *v. a.* (Lat. *video, ere*; fr. *voir*, do gr. *eidein*, ver, conhecer, saber: rad. *eidos*, fórma, figura, apparencia) perceber as fórmas dos objectos córados ou luminosos pelo sentido da vista; (fig.) considerar, observar, notar; conhecer. *Fazer* —, mostrar, patentear, provar, demonstrar; — *a sua* (subentende-se *hora* ou *vez*), (loc. ant.) o tempo favoravel ao seu intento. *Ter de — com alguma cousa* e não *dever*, como escrevem os antigos, ter relação, connexão. Não tem — comigo, hoje dizemos que ver. *Ir — mundo*, ir viajar: — (p. us.) olhar para, ter diante. « Esta provincia *vê* pelo sertão os altos montes do Perú. *Amaral.* »

Ver-se, *v. r.* — *ao espelho*, ver a propria imagem reflectida no espelho: — *em aperto, lance perigoso, em estado prospero*, estar, achar-se.

Syn. comp. *Ver, olhar. Ver* não carece de esforço. *Olhar* denota a attenção, é acto voluntario. Não é effeito de *olhar* como diz Moraes. Pelo contrario *olhar* é considerar com attenção objecto visivel.

Ver, *s. m.* (o infinito *ver* substantivado) o acto de ver. *A meu* —, na minha opinião, segundo o meu juizo.

Vera, (*Barfa*), (geogr.) cidade da Hespanha, perto do mar, quinze leguas ao NE. de Almeria; 8,000 habitantes.

Vera-Cruz, (geogr.) cidade e porto da Confederação Mexicana, capital do estado de Vera-Cruz, a 69 leguas a E. do Mexico; 16,000 habitantes. O estado de Vera-Cruz fica entre os de Puebla e de S. Luiz de Potosi; 150,000 habitantes.

Vera-Cruz, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Alemtejo, comarca de Monsaraz, concelho de Portel; 600 habitantes.

Veracidade, *s. f.* (Lat. *veracitas, tis*) a qualidade de fallar verdade, de ser verdade.

Veracissimo, a, *adj. superl.* alatinado, mui verídico ou veraz.

Veragri, (geogr.) povo da Helvecia; habitava na parte inferior do Valais, para o lado de Genova e Sion; capital, Octodurus.

Veragua, (geogr.) antiga provincia da republica de Colombia, no districto do Isthmo; tinha por limites a E. a provincia do Isthmo; a O. o Guatimala, ao N. o mar das Antilhas, ao S. o grande Occano; 40,000 habitantes. Capital, S. Thiago de Veragua.

Veramente, *adv.* (p. us.) verdadeiramente, em verdade.

Verandoiro. V. *Varadouro.*

Veranico, *s. m. dim.* de verão, verãozinho. *O — de S. Martinho*, dias quentes que de ordinario vem no mez de Novembro.

Verão, *s. m.* (Cast. *verano*; rad. lat. *ver*, primavera e *annus*, anno, isto é, a parte do anno em que a terra está coberta de verdura e as arvores de folhas) considerando o anno dividido em duas ametades o — comprehende a primavera e o estio; mas é mais usual como synonymo de *estio*, estação que vem depois da primavera, e é a mais calmosa do anno. Pl. *Verões.*

Syn. comp. *Verão, estio. Verão* é termo mais vago, e indica todo o tempo do anno em que faz calor, em opposição a inverno. *Estio* é determinadamente a segunda estação do anno. Diz-se que o *verão* começou cedo, o acabou tarde, ou vice-versa; o que dá a entender que este termo refere-se mais á temperatura quente que á divisão regular do anno em quatro partes ou estações iguaes: *primavera, estio, outono, inverno.* Barros e outros chamaram *verão á primavera*, seguindo a significação de *ver* dos latinos; e vulgarmente chamou-se *verão* ao *estio.*

Vieira, que era tão atilado na linguagem classica como respeitador do bom uso e estylo de fallar, usou ambas as expressões, uma vulgar, outra classica, quando disse: « Quanto vae da primavera ao *verão*, ou do *verão* ao *estio* (II, 456). » A conjuncção *ou*, de que aqui usa o celebre orador, significa substituição de phrase, mas não mudança de idéa; nunca lhe veiu ao pensamento fazer uma estação media entre *primavera* o *verão*, como suppõe o autor dos synonymos da lingua portugueza, o que só fez foi usar de duas fórmas para exprimir o mesmo pensamento, para que os mais entendidos comprehendessem que, apezar de se conformar com o uso, muito bem conhecia qual era o termo proprio o classico naquelle caso: « Da *primavera* ao *verão* (como vulgarmente se diz) ou do *verão* ao *estio* (como em rigor se deve dizer). »

Verãozinho, *s. m. dim.* de verão, dias quentes que vem no fim do outono, pelo S. Martinho.

Verapaz ou **Coban** (S. Domingos de), (geogr.) cidade do Guatimala, capital de um districto do mesmo nome, cincoenta leguas ao NE. de Guatimala; 12,000 habitantes.

Veras, *s. f. pl.* (do lat. *verus*, verdadeiro) cousas serias, verdadeiras. *Vede se são* — ou *burlas. De* —, *adv.* com verdade; seriamente, não por brinco.

Veraz, *adj. dos 2 g.* (Lat. *verax, cis*) verídico, que diz, falla verdade; (fig.) que faz fallar verdade; *v. g.*, vinho —. A — probidade.

Verba, *s. f.* (do lat. *verba*, pl. de *verbum*, palavra) artigo do contexto de escriptura; declaração, apostilla em escriptura. Pôr —.

Verbal, *adj. dos 2 g.* (Lat. *verbalis*) de viva voz; *v. g.*, promessa, ordem, mandado —. Injurias *verbaes. Nome* —, derivado de um verbo; *v. g.*, matador, matança, verberação.

Verbalmente, *adv.* de viva voz, de palavra.

Verbasco, *s. m.* (Lat. *verbascum*) planta medicinal, e usada para matar o peixe nos rios.

Verbena, *s. f.* (Lat.) orgevão, planta; toda a sorte de plantas de que os antigos teciam corôas com que os sacrificadores cingiam a cabeça.

Verbeneca, *s. f.* nome de uma herva, que Bento Pereira diz corresponder ao latim *circea.*

Verberação, *s. m.* (Lat. *verbatio onis*) flagellação, acto de açoutar.

Verberão. V. *Orgevão, Verbena.*

Verberar, *v. a.* (Lat. *verbero, are*), (p. us.) açoutar, flagellar.

Verberativo, a, *adj.* proprio para açoutar. Instrumentos —*s.*

Verberie, (geogr.) villa de França, quatro leguas ao NE. de Senlins; 1,300 habitantes.

Verbigenes, (geogr.) uma das tribus da Helvetia, no tempo de Cesar; habitava nos arredores de Soleure, entre o Jura, o Aar, e o Limat.

Verbi-gratia, (expr. lat.) por exemplo.

Verbo, *s. m.* (Lat. *verbum*, pronunciado primitivamente *ferbum*. Alguns derivam este vocabulo do gr. *êreô*, dizer, fallar. Eu creio que o termo é puramente latino de *for, fari*, fallar, do rad. egypc. *ro*, bôca. Propriamente significa palavra por excellencia, alma do discurso) parte complexa da oração que exprime acção, acto, movimento, estado, affectos, com relação ao agente ao paciente, ao modo, maneira, attributos de pessoa, animal ou cousa e tempo. Estas modificações da idéa capital do radical são indicadas em portuguez por desinencias imitadas e alteradas do latim, que são verdadeiros suffixos contraidos de termos significativos, dos quaes alguns são verbos ou preposições. No latim, no grego e outras linguas as variações dos verbos consistem em syllabas prefixas, suffixas, e outras introduzidas no meio do termo; *v. g.*, em latim *tango*, toco, preterito *tetigi*, toquei. O systema das variações, desinencias ou inflexões dos — *s* denomina-se *conjugação.* (V. *Modo, tempo, conjugação.*

Alguns grammaticos dizem que o — é a parte da oração

com que affirmâmos; o que é manifestamente errado, porquanto muitos exprimem duvida, outros negativa. Outros querem que *ser* seja o unico e verdadeiro —, e parte integrante de todos os mais; *v. g.*, *amo*, segundo elles, significa *eu sou amante* ou *sou possuido de amor*. São futeis subtilidades que nada explicam; a verdade é que o radical de *amar* é o mesmo de *amor*, e exprime o affecto que sente quem ama, e cujo objecto se expressa ou se subentende. Em muitas linguas não existe o — *ser* ou o seu equivalente; e este mesmo — é em todas as linguas composto; *v. g.*, em lat. do rad. *es* e de *fuo*; o mesmo em sanscrito e em persa.

Na realidade o — é um termo composto de varios elementos ligados em latim, grego, sanscrito e nas linguas celticas e germanicas. Estes elementos são: 1°, a letra ou syllaba radical; *v. g.*, em *amare*, latim *m* ou *am*, que vem da raiz *mu* ou *mau* em egypcio *âm*, *êm* ou *óm*, em chaldaico, hebraico, arabico, etc., mãe, typo de amor; 2°, da desinencia ou suffixo que denota tempo, modo; *v g.*, *are* ou *re* do infinitivo, indeterminada; a de futuro em *amabo*, a do condicional *amavero*, do imperfeito *amabam*, que são derivadas do — *ire*; 3°, da desinencia que denota pessoa; *v. g.*, o, *as*, *at*, *us*, *is*, *nt*, em *amo*, *as*, *at*, *amamus*, *atis*, *ant*. O — *ire*, ir, que entra na composição dos outros —*s*, assim como *habere*, ter, haver, são igualmente termos compostos; o primeiro do rad. *i*, o segundo de *hab Ibo* equivale a *ire*, *volo: i* (ir) *vol*, querer, e *ego*, eu. (V. a grammatica.)

Os grammaticos têem dado diversas denominações aos —*s*, quasi todas inexactas: — *activo*, que outros chamam *transitivo*, o que exprime acção communicada ou executada em objecto diverso do agente. Moraes o define: « o que affirma um attributo que consiste em acção e energia; » definição que se applica igualmente a muitos —*s* denominados *neutros* ou *absolutos*; *v. g.*, *correr*, *ir*, *vir fugir*. Eu lhe daria o nome de — *objectivo*; *v. g.*, *amar*, *matar*, *dar*, *vencer*, *rogar*, — *passivo*. Propriamente não ha em portuguez fórma ou voz passiva dos —*s* activos como em latim, e suppre-se pela fórma reflexa ou pronominal; *v. g.*, *amar-se*, *matar-se*, *ferir-se*; e pelo — *ser*, *v. g.*, *sou amado*, *ferido*, etc.: — *neutro* é, dizem os grammaticos, o que não é activo nem passivo; definição ridicula e futil. Outros o denominaram *absoluto*, com mais razão. Eu o denominaria *subjectivo*, porque o caracter deste —consiste unicamente em exprimir de per si a acção, estado, acto ou movimento, e o sujeito que é o objecto destas modificações; *v. g.*, *dormir*, *vir*, *fugir*, *viver*, *morrer*. Os —*s* objectivos (activos) quando não se referem a objecto expresso na phrase, são subjectivos; *v. g.*, *amar*, quando se não refere a pessoa ou cousa determinada. Pela mesma razão analogica, quando por ellipse se ajunta um objecto aos —*s* subjectivos (neutros ou absolutos), convertem-se em —*s* objectivos (activos); *v. g.*, *viver vida regalada*, *morrer morte crúa*. Alguns são *impessoaes*, e não se referem a pessoas; *v. g*, *chove*, *venta*, *neva*, *gela*, e por isso só têem as terceiras pessoas. — *reflexo*, *reciproco* ou *pronominal* é o que se conjuga com o pronome pessoal, e cujo sentido é subjunctivo; *v. g.*, *ferir-se*, *convencer-se*. Alguns são *impessoaes*, isto é, não têem senão as terceiras pessoas, porque exprimem um facto, successo, estado que se não refere a pessoas determinadas; *v. g.*, *diz-se*, *faz-se*. —*s auxiliares* são aquelles que servem para conjugar os outros ou para formar os seus tempos compostos. Estes são *ser*, *estar*, *ter*, *haver*, *fazer*. — *irregular*, que se desvia do systema geral da conjugação. — *defectivo*, aquelle que só tem ou é só usado em certos tempos e pessoas; *v. g.*, *feder*. *Pôr — no cabo*, rematar todas as phrases com um —.

Verbo, *s. m.* palavra; — *a* —, palavra por palavra. *O divino* —, Jesus-Christo, o filho de Deus, a segunda pessoa da Santissima-Trindade, segundo a crença da maior parte dos christãos; corresponde ao *Logos* dos gregos.

Verbosidade, *s. f.* a qualidade de ser verboso, loquacidade; grande cópia de palavras.

Verbôso, a, *adj.* (Lat. *verbosus*) loquaz, palavroso; *v. g*, homem —. *Autor*, *discurso* —, mui diffuso.

Verça. V. *Versa.*

Verçar. V. *Versar.*

Verceil, (*Vercelli* em italiano, *Vercellæ* dos antigos), (geogr.) cidade dos estados sardos, capital de uma pequena intendencia, a dezesete leguas ao NE. de Turim; 16,000 habitantes.

Vercel, (geogr.) villa de França, cinco leguas ao S. de Baune; 1,245 habitantes.

Vercellæ, (geogr.) cidade da Gallia transpadana, ao SE. de Eporedia, e ao NE. de Bodincomagus.

Verçudo, a, *adj.* (corrupção de lat. *hirsutus*, pelludo, cabelludo) que tem muito pello ou barba; *v. g.*, *homem* —, cabelludo, fallando das plantas, crespo, aspero. « *As arvores do eravo da India são muito grandes —s e ponteagudas. Couto*, Dec. IV, 7, 9: » — (fig.) carrancudo, rispido. Devêra escrever-se *versudo*.

Verdacho, *s. m.* tinta verde mineral tirante a côr de canna.

Verdade, *s. f.* (Lat. *veritas*, *tis*. A origem deste vocabulo é desconhecida: as etymologias propostas até ao presente não satisfazem. Eu creio que vem do gr. *horaó*, ver, considerar. *Verus* significa propriamente real, e *veritas*, realidade) conformidade da idéa com o seu objecto, do pensamento com as palavras, do facto narrado com a realidade; expressão fiel da natureza. *Em* —, *ua* —, em perfeita conformidade com o que sentimos, sabemos de um facto, successo. *Fallar* —, dizer o que pensâmos, sentimos, sabemos. Não faltar á —. *Homem de* —, verdadeiro, sincero.

Verdadeiramente, *adv.* na verdade, com verdade.

Verdadeirissimamente, *adj. superl.* de verdadeiramente.

Verdadeirissimo, a, *adj. superl.* de verdadeiro, muito verdadeiro. Homem —.

Verdadeiro, a, *adj.* (*verdade*, e des. *eiro*, que denota agente) conforme á verdade, que falla verdade; fiel ás promessas. Proposição, exposição verdadeira. *O — sentido de uma phrase*, genuino. *Homem* —, que falla verdade, sincero.

Syn. comp. *Verdadeiro*, *veridico*. *Verdadeiro* toma-se algumas vezes na accepção de *veridico*, o que diz a verdade, porém em melhor sentido. Os latinos diziam tambem *verus* por *veridicus*.

O homem *veridico* suppõe o *verdadeiro;* o homem *verdadeiro* não conhece senão a verdade. O homem *verdadeiro* é *veridico* por caracter, pela singeleza, rectidão e veracidade de seu caracter. O homem *veridico* dirige-se sempre a dizer claramente a verdade; porém o homem *verdadeiro* não póde deixar de dizê-la; é um dever seu.

Syn. comp. *Verdadeiro homem*, *homem verdadeiro*. Na primeira expressão o adjectivo *verdadeiro* tem um sentido physico; na segunda, um sentido moral. *Verdadeiro homem* significa o individuo que tem todas as propriedades que constituem a natureza da especie humana. *Homem verdadeiro* é o que por caracter diz sempre a verdade.

Verdaduras, *s. f. pl.* (ant.) esverdeados, verduras.

Verde, *adj. dos 2 g.* (Lat. *viridis*, derivado do egypcio *phiri*, nascer, brotar, ou do *beri*, novo, rad. do chald. o heb. *bara*. Em sanscrito *harit* significa verde, e *cram*, jardim, assim como em persa. *Orothed*, *oruere*, em zend arvore; e tambem em sanscrito *verekxe* ou *verekxa*. Todos me parecem derivados do egypcio *rôt*, nascer) da côr das hervas, das folhas da maior parte das plantas, e dos fructos antes de maduros. *Fructos* —*s*, ainda não maduros. *Lenha* —, que ainda não seccou e perdeu a côr natural. *Cortar em* —, em herva; *v. g.*, a cevada. *Vinho* —, de uvas pouco maduras ou feito recentemente: — (fig.) que ainda não se desenvolveu completamente. *Annos* —*s*, idade juvenil, ainda não madura. *Moço* —, sem madureza, sem experiencia. *Velho* —, rijo, que ainda não perdeu o vigor da mocidade. *Juizo* —, falto de discernimento, de pessoa mui moça, pouco experiente. *Tempos* —*s*, *mares*—*s*, quando ainda domina o inverno. *Estar o apostema* —, não maduro, que ainda não tem pus, e não está em estado de se abrir. *Esperanças em* —, só concebidas, e cuja realização é duvidosa. *Estar o negocio em* —, apenas começado, em projecto. « *O barco — mil ramos,* » ornado, coberto, juncado. *Dar uma — com uma madura* (loc. famil.) misturar cousas, expressões desabridas com outras agradaveis.

Verde, *s. m.* (do precedente) a côr verde, a côr das hervas: — *mar* é o mais claro: — *gaio*, claro: — *lyrio*,

desmaiado, maça, escuro ou garrafa, etc., diversas modificações da côr: — *terra*, borax amarello que se faz lançando agua nas veias mineraes: — *bexiga*, tinta feita do cumo de arruda, herva moura, etc.: —, ferran, os cereaes em verde. Mandar as bestas ao —; (fig.) *dar um* —, cousa que alegre; *v. g.*, — *á tropa*, o saque da praça ou campo inimigo. *Lograr um* —, prazer. *Tomar* —, pastar; (fig.) gozar: — *de porco ou de boi*, o sangue guizado.

Verde (Serra), (geogr.) montanhas da America, ao N. do Mexico: formam o prolongamento meridional dos montes Pedregosos.

Verde-visgo, (t. do Brazil) planta medicinal.

Verdea, *s. f.* especie de vinho cuja côr tira a verde. A — de Florença é estimada.

Verdeal, *s. m.* official do meirinho da universidade de Coimbra, que anda vestido de verde.

Verdeal, *adj. dos 2 g. trigo, pero* —, especies destes fructos.

Verdear. V. *Verdejar.*

Verdecer, *v. n.* (*verde*, e des. inceptiva) apparecer verde; tomar a côr verde. *Verdecem* as arvores, os fructos.

Verdecre, *s. m.* côr verde sobre ouro.

Verdegaio, *adj. dos 2 g.* verde claro ou gaio.

Verdejar, *v. n.* (*verde*, e des. *ejar*, do cast. *echar*, lançar) apparecer verde; tomar a côr verde. *Verdeja* o prado.

Verdelhão, *s. m.* ave vulgar esverdinhada.

Verdelhos, (ge gr.) freguezia do Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho da Guarda; 520 habitantes.

Verdemar, *s. m.* côr verde muito clara.

Verdemontanha, *s. m.* verde azulado, tinta usada na pintura para pintar os montes.

Verden, (*Ferd, Tuliphurdum*), (geogr.) cidade do reino do Hanovre, capital do principado de Verden, oito leguas ao SE. de Breme; 2,500 habitantes.

Verdenegro, a, *adj.* de côr verde mui escuro.

Verdepeso ou **Ver-o-peso.** V. *Aver do peso;* do fr. *avoir du poids.*

Verdeselha, *s. f.* planta trepadeira vulgar.

Verdesella ou **Verdiselia,** *s. f.* varinha mettida na terra e que se curva para armar os huizes.

Verdête, *s. m.* tinta feita com azinhavre, isto é, cobre ou latão exposto aos vapores de vinagre.

Verdilhão. V. *Verdelhão.*

Verdinegro. V. *Verdenegro.*

Verdizella. V. *Verdesella.*

Verdizellos, *s. m. pl.* (ant.) vidrinhos, galhetas.

Verdoaga, Verdogada, Verdoega. V. *Beldroega.*

Verdoéjo, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho do Valença; 520 habitantes.

Verdoengo, a, *adj.* esverdinhado, algum tanto verde. Pedras —, *s.* Fruta —.

Verdon, (geogr.) rio de França; nasce ao S. de Barcelonetta, corre ao S., depois a O., separa os departamentos dos Baixos-Alpes e do Var, e cáe no Durance.

Verdôr, *s. m.* côr verde: (fig.) estado tenro; *v. g.*, — da mocidade, os tenros annos, pouca idade. *Verdores da mocidade*, imprudencias proprias desta idade. *O — do sentimento*, viveza, vigor. (Bocage).

Verdôso ou **Verdózo.** V. *Verde.*

Verdugada. V. *Averdugada.*

Verdúgo, *s. m.* (do cast. *verdugo*, varinha, chibata) algoz, carrasco: — (fig.) espada sem gumes, muito longa, delgada e flexivel; navalha pequena: — (ant.) dobra feita na roupa ou no faio, por ornato.

Verdun, (*Verodunum*), (geogr.) cidade de França, a onze leguas ao NE. de Bar-le-Duc; 11,580 habitantes.

Verdun (Governo de), (geogr.) um dos oito pequenos governos da antiga França; era composto de dous districto: 1º, cidade e condado de Verdun; 2º, bispado de Verdun.

Verdun-sur-Saône, (geogr.) villa de França, cinco leguas e um quarto ao NE. de Châlons-sur-Saône; 1,900 habitantes.

Verdunez, (geogr.) antigo paiz de França, no Baixo-Armagnac entre o Garonna, o Save e o Gimone.

Verdúra, *s. f.* a côr verde das plantas; estado verde, não maduro dos fructos; (fig.) as plantas: —*s*, hortaliça: —*s de mocidade*, verdores. *A — do estylo do principiante*, viço, imperfeição, pouca correcção.

Veréa, (ant.) V. *Vereda.*

Vereação, *s. f.* officio de vereador; junta do vereadores; conferencia sobre cousas do bem publico do districto da jurisdicção dos vereadores; postura dos vereadores para o bom regimento da terra; taxa sobre cousas de venda, ou sobre maneio de mechanicos.

Vereado, a, *p. p.* de verear, e *adj.* governado, regido, regulado.

Vereadôr, *s. m.* official do concelho ou da camara eleito pelos cidadãos e encarregado do regimento da policia da terra, dos caminhos, etc. Moraes o deriva de *veréa*, estrada, caminho.. Eu creio que vem de *verear.*

Vereamento, *s. m.* exercicio e jurisdicção dos vereadores: governo economico, regimento da terra.

Verear, *v. a.* (creio que é contracção de *verificar*) vigiar sobre a boa policia da terra, reger, cuidar do bem publico da terra.

Verecúndia. V. *Vergonha.*

Verecundo. V. *Vergonhoso.*

Verêda, *s.* (do arab. *uareda*) caminho estreito, atalho; (fig.) modo de vida, caminho. *Este autor leva diversa* —, rumo, direcção.

Verede, *s. m.* (do lat. *viridis*, verde; (ant.) pomar.

Verendo. V. *Veneravel.* Creio que é abreviatura de *venerando.*

Veres-Vagas, (geogr.) lago da Hungria, cinco leguas ao SE. de Eperies.

Verfeil, (geogr.) cidade de França, a sete leguas de Totosa; 2 460 habitantes.

Vêrga, *s f.* (Lat. *virga*) vara dobradiça, de acoutar ou de fazer cestos; vara de magico, varinha: — (p. us.), (do fr. *verge*) vara de medir: — (Fr *vergue*), (naut.) pau atravessado no mastro, onde se prende a vêla. *Estar de — de alto*, ou *de —s altas*, disposto a partir, a fazer se a vêla: — *da porta*, a pedra superior do portal: —*s de ferro*, barrinhas delgadas deste metal.

Verga d'alto, *phras. adv.* (naut.) prompto a fazer-se á vêla, com as vêlas ferradas. Estar a armada — d'alto ou de —.

Ve gado, a, *p. p* de vergar, e *adj.* curvado, dobrado. Tinha — com o peso.

Vergal. V. *Tiravergal.*

Vergalhada, *s. f.* golpe de vergalho, açoute dado com vergalho.

Vergalhão, *s. m.* (de *verga*) barras de ferro estreitas.

Vergalho, *s. m* (de *verga*, vara) o membro masculino do cavallo o do boi secco de que se fazem azorragues.

Vergão, *s. m. augm.* de verga, verga grossa; marca, signal que deixa o golpe de vara ou azorrague.

Vergar, *v. a.* (*verga*, e *ar*, des. inf.) dobrar, curvar; *v. g.*, — o ramo da arvore, a barra de ferro.

Vergar, *v n.* curvar-se; *v. g.*, — com o peso.

Vergasta, *s. f. dim.* de verga, chibata, varinha de açoutar.

Vergastada, *s. f* açoute, golpe de vergasta.

Vergel, *s. m* (de *verde*, e lat. *agellus*, dim de *ager*, campo) horto ameno, jardim: — (fig.) uns *vergeis* de virtude.

Vergonça, (do cast. *verguenza*). (V. *Vergonha.*)

Vergonçante. V. *Envergonhado.*

Vergonçóso, (ant.) V. *Vergonhoso.*

Vergonha, *s. f.* (Fr. *vergogne*, do lat. *verecundia*, de *vereor, eri*, receiar) pejo honesto, pejo de acção feita contra o decoro, a decencia; pejo de ser visto em estado indecente. *Ter* —, envergonhar-se: — (fig.) deshonra; cousa ou pessoa que causa deshonra. *Ser — a alguem*, causar lh'a. Este filho é a minha —: —, rubor das faces causado pelo pejo. Foge a casta —. As —*s*, as partes pudendas.

Vergonhosa. V. *Mimosa pudica*, planta.

Vergonhosamente, *adv.* de modo vergonhoso; com deshonra, infamia.

Vergonhosissimo, a, *adj. superl.* de vergonhoso; muito vergonhoso. *Virgem —,* mui pudica. *Peccados —s,* torpissimos.

Vergôntea, *s. f.* (Lat. *virgulta*, dim. de *virga*) vara tenra, renovo das arvores, (fig.) a prole tenra.

Vergontear, *v. n.* (*vergontea*, e *ar*, des. inf.) lançar vergonteas a arvore ou o arbusto. «*Vergontéa* a estirpe annosa. *Alfeno*, Poesias.»

Vergueiro, *s. m.* cabo de pau em cujo extremo cravam os ferreiros as suas talhadeiras, e os carpinteiros de engenhos as palmetas, para se baterem com a marreta sem offender as mãos.

Veria, (a antiga *Berea*, chamada tambem *Irenopolis*, *Carapheria*), (geogr.) cidade da Turquia européa, quinze leguas ao O. de Salonica; 8,000 habitantes.

Veridico, a, *adj.* (Lat. *veridicus*) que falla verdade, veraz.

Verificação, *s. f.* o acto de verificar; *v. g.*, — de facto allegado; — das marcas das caixas: , cumprimento; *v. g.*, — das prophecias.

Verificado, a, *p. p.* de verificar, e *adj.* examinado; cumprido. Tinha-se — a prophecia.

Verificar, *v. a.* (Lat. *verus*, e des. *ficar*) examinar, indagar a verdade de facto, ou o verdadeiro estado da cousa; *v. g.*, — as marcas das caixas; — as assignaturas; — a posição do exercito, o numero dos navios.

Verificar-se, *v. r. impes.* cumprir-se; realizar-se; *v. g.*, *verificou-se* a prophecia, o annuncio. *Nisto se verifica o que diz o autor*, se mostra ser verdade.

Verificativo, a, *adj.* que serve de verificar. Documentos —*s.* Testemunhos —*s.*

Verilha. V. *Virilha.*

Verim, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca da Povoa de Lanhoso, concelho de S. João de Rei; 270 habitantes.

Verina, (hist.) esposa do imperador do Oriente Leão I, conspirou depois da morte deste principe contra Zenão, seu genro, em favor de Basilico, que o pôz no throno. Morreu em 485, depois de ter tomado parte em muitas intrigas.

Verisimil, *adj. dos 2 g.* (Lat. *verisimilis; verus*, verdadeiro, e *similis*, semelhante) provavel, que parece verdadeiro. (*Verosimil* é mais usado).

Verisimilhança, *s. f.* verosimilhança, apparencia verosimil, probabilidade.

Verisimilidade. V. *Verisimilhança.*

Verisimilitude, *s. f.* (Lat. *verisimilitudo*) apparencia verisimil.

Verisimilmente, *adv.* com verisimilhança.

Verissimo, *adj.* (superl. lat. de *verus*, verdadeiro) muito verdadeiro.

Vermand, (geogr.) villa de França, tres leguas ao NO. de S. Quintino; 1,200 habitantes.

Vermandez, (geogr.) parte do paiz dos *veromandui*, antigo paiz de França, na Alta-Picardia, ao NO. da Thiérache, em redor das nascentes do Somme.

Vermanton, (geogr.) cidade de França, cinco leguas e meia ao SE. do Auxerre; 2,270 habitantes.

Verme, *s. m.* (Lat. *vermis*, que Court de Gébelin deriva de *era*, terra, mas não dá razão da syllaba final, que me parece vir de *homos*, similhante) bichinho longo, em geral côr da terra, e sem vertebras nem articulações; *v. g.*, as minhocas, os bichinhos da fruta, os que se criam na carne podre, as lombrigas.

Vermelha, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Extremadura, comarca de Alemquer, concelho do Cadaval; 470 habitantes.

Vermelhaço, a, *adj.* avermelhado, algum tanto vermelho.

Vermelhão, *s. m. augm.* de vermelho; minio, mineral de côr vermelha accesa; cinnabrio, composição de enxofre e azougue; (fig.) arrebique, côr do rosto postiço.

Vermelhidão, *s. f.* côr vermelha; *v. g.*, — do rosto; — de parte inflammada.

Vermelhinha, (t. chulo) jogo da plebe.

Vermelhinha-de-gallo, (t. do Brazil) especie de mandioca.

Vermelho, a, *adj.* (Fr. *vermeil*, que os etymologistas derivam de *vermiculus*, dim. de *vermis*, por ser a côr escarlate tirada dos insectos da gran; etymologia que julgo inadmissivel, visto ser o termo mais antigo que a introducção da cochonilha na tinturaria. Creio que vem do gr. *oraó*, ver, e *mélon*, pomo, maçã, a face, os beiços) da côr do minio, dos beiços, do rosto encendido com o pejo. *Fazer-se —*, córar de pejo. *Bala —*, posta em brasa no fornilho.

Vermelho, *s. m.* (h. n.) nome de um poixe do mar.

Vermelho (Mar), (geogr.) ou *golpho da California*, golpho do grande Oceano, entre a costa do Mexico e a peninsula da California.

Vermelho ou **Rio-Grande,** (geogr.) rio da America do Sul; nasce na Bolivia, depois fórma o limite desta republica e das provincias unidas do Rio da Prata, e lança-se no Paraguay.

Vérmem. V. *Verme.*

Vermicular, *adj. dos 2 g.* (Lat. *vermicularis*) semelhante no movimento ao dos vermes. *Movimento —; herva —*, sempre-viva.

Vermiculo, *s. m.* (Lat. *vermiculus*, dim. de *vermis*) bichinho mui pequeno.

Verminoso, a, *adj.* (Lat. *verminosus*) que tem vermes, bichinhos. Chagas —*s. Doenças —s*, causadas por vermes.

Vermiosa, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Trancoso, concelho da Figueira de Castello-Rodrigo; 220 habitantes.

Vermoim, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Villa-Nova de Famalicão; 520 habitantes: —, dita, comarca do Porto, concelho da Feira; 580 habitantes.

Vermont, (geogr.) um dos Estados-Unidos da America do Norte; tem por limites ao N. o Baixo-Canadá, a E. o Novo-Hampshire, ao S. o Massachussets, a O. o estado de Nova-York; 300 000 habitantes. Capital, Montpellier.

Vermuil, (geogr.) povoação de Portugal, na provincia da Extremadura, comarca e concelho de Pombal, situada a tres leguas de Leiria; 400 habitantes.

Vernà, (geogr.) aldeia dos estados da India portugueza, comarca de Salsette, 2,842 habitantes.

Vernáculo, a, *adj.* (Lat. *vernaculus*) da terra. *Lingua —*, a da terra.

Vernal, *adj. dos 2 g.* (Lat. *vernalis*) pertence á primavera. O equinoccio —.

Verneuil, (geogr.) cidade de França, treze leguas ao SO. de Evreux; 3,500 habitantes.

Verniz, *s. m.* (Fr. *vernis*, lat. *vernix*, do gr. *berniké*, por *beroniké*, nome que os gregos asiaticos davam ao ambar) composição de resina e oleos que se applica á madeira, aos metaes, etc., e que seccando conserva a superficie mui liza e lustrosa.

Verno, a, *adj.* (Lat. *vernus*, de *ver*, primavera) da primavera, vernal. A — flôr.

Vernoux, (geogr.) cidade de França, nove leguas ao SO. de Tourmon; 3,014 habitantes.

Verny ou **Pournoy-la-Grasse,** (geogr.) villa de França, quatro leguas ao S. de Metz; 590 habitantes.

Vero, a, *adj.* (Lat. *verus*) verdadeiro. *A — effigie*, a verdadeira imagem.

Vero, (*L. Aurelius Ceionius Commodus Verus*), (hist.) imperador romano, filho de um outro Vero que tinha sido adoptado por Adriano em 135, mas que morreu em 138; foi adoptado por Antonino, ao mesmo tempo que Marco Aurelio, e por este associado ao imperio. Casou com a filha de Marco Aurelio, e commandou o exercito destinado contra os parthos. Morreu pouco depois de regressar do Oriente.

Verodunesis ou **Veruni,** (geogr.) povo da Gallia, na Belgica 1ª, a E. dos *leuci* e dos *mediomatices*; tinha por capital *Verodunum* (hoje *Verdun*).

Veroli, (geogr.) cidade dos estados ecclesiasticos, duas leguas ao SO. de Frosinone; 8,000 habitantes.

Veromandui, (geogr.) povo da Gallia, na Belgica 2ª

limitado ao N. pelos atrebates e os nervios; tinha por capital *Augusta Veromandorum*.

Verôna, (geogr.) cidade do reino Lombardo-Veneziano, capital da legação de Verona, a 37 leguas a E. de Milão; 50,000 habitantes. A legação de Verona, entre o lago de Garda a O., as provincias de Vicença e de Padua a E., contra 285,000 habitantes.

Veronese, (*Paulo Caliari*), (hist.) celebre pintor italiano; nasceu em 1528 ou 1530, morreu em 1588; era filho de um esculptor. Tomou por modelos Ticiano e Trintoreto. Os seus melhores quadros são: a *Apotheose de Veneza*, as *Ceias*, as *Nupcias de Canaã*. Paulo Veronese teve um irmão, Benedicto Caliari, que o ajudou em muitos dos seus quadros.

Verônica, *s. f.* (Lat. *verus*, e gr. *eikôn*, imagem) imagem do rosto e do corpo de santo impressa em metal, cera, etc.; feição do rosto: —, nome de uma planta medicinal.

Verônica (Santa), (hist.) julga-se que este nome é uma corrupção do de Berenice, mulher judia, que, segundo uma tradição popular, lançou um lenço sobre o rosto de Jesus quando subiu ao Calvario, para lhe enxugar o sangue e o suor de que estava coberto, e o rosto do Salvador ficou impresso sobre este lenço, guardado depois como preciosa reliquia. Os melhores autores derivam o nome de Veronica do lat. *vera*, verdadeiro, e do gr. *eikonika*, *dim.* de *eikôn*, retrato, e não admittem Santa alguma deste nome. Santa Veronica é festejada a 4 de Fevereiro.

Ver-o-peso, *s. m.* (alterado do fr. *avoir du poids*, haver o peso) (V. *Aver do peso.*)

Verosimil. V. *Verisimil.*

Verosimilhança. V. *Verisimilhança.*

Verosimilidade ou **Verosimilitude.** V. *Verisimilhança.*

Verosimilmente, *adv.* com verisimilhança.

Verpillière, (geogr.) villa de França, seis leguas ao NO. de Vienne; 1,060 habitantes.

Verrá, (ant. por *virá*) do verbo *vir.*

Verres, (*Caius Licinius*), (hist.) romano celebre pelas suas concussões, da familia nobre dos Licinios; nasceu no anno 119 antes de Jesus-Christo. Enviado á Asia como logar-tenente do consul Dolabella, tornou-se notavel pelas suas delapidações e devassidão. Nomeado pretor da Sicilia no anno 75, vexou esta provincia com impostos e crueldades. Quando voltou a Roma foi accusado e condemnado a restituir aos sicilianos o que lhes tinha roubado.

Verride, (geogr.) villa e freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Soure; 1,100 habitantes.

Verrières, (geogr.) villa de França, tres leguas ao SE. de Versailles; 1,200 habitantes.

Verrio Flacco, (*M. Verrius Flaccus*), (hist.) grammatico latino; primeiramente escravo, depois liberto; teve em Roma uma escola, que foi a mais afamada desta cidade, e depois foi encarregado por Augusto da educação de seus netos. Morreu muito velho no reinado de Tiberio. Das muitas obras que compôz, a mais famosa é o tratado *De significatione verborum*, especie de grande diccionario latino.

Verrucária, *s. f.* (Lat., de *verruca*, verruga) nome de uma herva.

Verruga, *s. f.* (Lat. *verruca*, de *verres*, porco, animal, e *ruga*) excrescencia callosa e com raizes que nasce na pelle do homem.

Verrugôso, a, *adj.* (Lat. *verrucosus*) cheio de verrugas, que tem verrugas.

Verruguento. V. *Verrugoso.*

Verruguinha, *s. f. dim.* de verruga.

Verruma, *s. f.* (do arab. *barrima*, de barrama, torcêr) haste de aço lavrada em roscas espiraes, terminada em ponta e fixada a um cabo transversal, com que se fura a madeira.

Verrumado, a, *p. p.* de verrumar, e *adj.* furado com verruma.

Verrumão, *s. m. augm.* de verruma; verruma grossa; nome de um insecto que fura a madeira com o rabo.

Verrumar, *v. a.* (*verruma*, e *ar*, des. inf.) furar com verruma.

Versa, *s. f.* couve gallega: —*s*, *pl.* folhagens inuteis; (fig.) versos pobres de conceitos, palavrosos. (Vieira.)

Versadissimo, a, *adj. superl.* de versado.

Versado, a, *p. p.* de versar, e *adj.* exercitado, pratico; perito; *v. g.*, — nas linguas antigas, nas ciencias; — na côrte, no commercio.

Versailles, (geogr.) cidade de França, cinco leguas ao SO. de Paris; 28,000 habitantes.

Versão, *s. f.* (Lat. *versio*, *onis*) traducção de obra, de uma lingua em outra; volta. *A — dos astros*, o curso delles nas suas orbitas.

Versar, *v. n.* (do lat. *versor*, *ari*, exceder-se) ter por objecto; *v. g.*, a questão sobre materias philosophicas.

Versar-se, *v. r.* tem a mesma significação que o precedente, mas é pouco usado.

Versar, *v. a.* (Lat *verso*, *are*, revolver exercitar. « Os religiosos não foram criados na guerra, nem a *versaram*. *Couto.* » (E' desusado.)

Versátil, *adj. dos 2 g.* (Lat. *versatilis*) inclinado a mudar, mudavel, inconstante, vário, voluvel. Homem, engenho —. Opiniões *versateis.*

Versatilidade, *s. f.* a qualidade de ser versatil.

Versejadôr, *s. m.* o que faz versos sem ter estro; trovista.

Versejar, *v. n.* (*verso*, e des. *ejar*) fazer versos sem ter estro trovar, fazer trovas.

Versêto, *s. m. dim.* do verso; as palavras que se dizem no officio divino antes das lições

Versetz, (geogr.) cidade da Hungria, dezenove leguas ao S. de Temesvar; 16,200 habitantes.

Versículo, *s. m. dim.* de verso (Lat. *versiculus*) pequeno verso

Versífero, a, *adj.* que traz versos; que faz versos.

Versificação, *s. f.* a composição dos versos.

Versificado, a, *p. p.* de versificar, e *adj.* posto em verso.

Versificadôr, *s. m.* (Lat. *versificator*) o que faz versos.

Versificar, *v. n.* fazer, compôr versos: —, *v. a.* pôr em verso. *Versificou* as Aventuras de Telemaco de Fenelon.

Versinho, *s. m. dim.* de verso.

Versista, *s. m.* mau poeta, versejador.

Versista, *s. f.* mulher que vende versa ou couves gallegas.

Verso, *s. m.* (Lat. *versus*, de *verto*, *ere*, verter, volver) pensamento exprimido em um pequeno e restricto numero de palavras, cujo numero de syllabas e a sua collocação é sujeita a certa medida regulada pelo accento metrico e natureza longa ou breve de cada syllaba: —*s*, composição poetica, poesia: — *s soltos* ou *rimados*, os primeiros tem numero limitado de syllabas e accento metrico, mas não terminam por syllaba consoante: —*s* (fig.) o canto das aves.

Verso, *adj. m.* que está nas costas da pagina ou folha.

Versoix, (geogr.) cidade da Suissa, tres leguas ao N. de Genova; 1,200 habitantes.

Versúcia, *s. f.* (Lat. *versutia*) sagacidade, astucia, manha.

Versúdo, a, *adj.* (alterado do lat. *hirsutus*, cabelludo) cabelludo; crespo de rama (arvores); (fig.) carrancudo, de rosto carregado. (V. *Verçudo.*)

Versúto, a, *adj.* (Lat. *versutus*), (p. us.) manhoso, arteiro, sagaz.

Vertaison, (geogr.) cidade de França, cinco leguas ao NE. de Billom; 2,670 habitantes.

Verteillac, (geogr.) villa de França, a tres leguas e meia ao N. de Riberac; 1,200 habitantes.

Vertéas, *s. m. pl.* (t. asiat.) religiosos de Cambaia que attribuem alma á agua.

Vértebra, *s. f.* (Lat. *vertebra*, do *verto*, *ere*, volver) nome dos ossos do espinhaço.

Vertebrado, a, *adj.* que tem vertebras. Animaes —*s.*

Vertebral, *adj. dos 2 g.* (Lat. *vertebralis*) pertencente, relativo ás vertebras. Columna —.

Vertebrôso, a, *adj.* que tem vertebras, que consta de vertebras.

Vertedôr, *s. m.* tradnctor; vaso de verter agua, como jarro.

Vertedúra, *s. f.* o liquido que trasborda do vaso; *v. g.*, azeite, vinho, vinagre.

Vertência, *s. f.* (aut.) decurso do tempo.

Vertente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *vertens, tis*, p. a. de *verto, ere*, volver) que verte. Aguas —*s*, que correm da encosta do monte. *As — s do monte, s. f.* as encostas por onde correm as aguas.

Vertentes, rio do Brazil, na provincia de Mato-Grosso, nas terras pouco conhecidas que demoram entre os rios Araguaia e Xingú.

Verter, *v. a.* (Lat. *verto, ere*, verter, volver) entornar, derramar de ferida: — *o sangue*, na guerra, sendo ferido, ou derramando-o: — *suor e sangue* (fig.) afadigar-se: — *aguas*, ourinar: — o sangue, a vida, a alma pela patria: —, traduzir do uma lingua em outra: — (em sentido absol.) correr, manar, desaguar. « Rios que *vertem* no grando Oceano, desembocam. *Barros.* » Ventos que *vertem* pela garganta do estreito, » sopram. *Vertem* rios das serras. *Vertem* lagrimas dos olhos. Palavras de fogo que *vertiam* da bôca (fig.) que saiam. *Vertia-lhe o vinho das faces* (fig.) diz-se do bebado: — *o vaso, a medida*, cheia de liquido, transbordar.

Vertical, *adj. dos 2 g.* (*vertice, al*, des. adj.) perpendicular sobre o vertico ou sobre a linha horizontal; que sáe ou parte do vertice. *Linha —; sol —*, que dardeja perpendicularmente.

Verticalmente, *adv.* pelo verticc, em direcção vertical. Angulos oppostos —.

Vértice, *s. m.* (Lat. *vertex, icis*, pólo, alto da cabeça, summidade, de *vertere*, volver, accepção tirada do pólo do mundo) summidade; *v. g.*, — do triangulo, opposto á base; ponto superior, cume.

Verticidade, *s. f.* faculdade do so mover circularmente.

Vertído, a, *p. p.* de verter, e *adj.* derramado; traduzido. Tinha — lagrimas, sanguo.

Vertigem, *s. f.* (Lat. *vertigo, inis*, de *verto, ere*, volver) toutura de cabeça, vágado em que os objectos parecem andar á roda.

Vertiginôso, *adj.* sujeito a vertigens, que soffre vertigem; que causa vertigens; *v. g.*, a torre —, mui alta, da qual quem olha para o sólo sente vertigens ou fugir-lho o lume dos olhos: —, que gyra, se revolvo em roda. O tufão —. A voragem —.

Vertou, (geogr.) cidade de França, a duas leguas ao SE. de Nantes: 5,480 habitantes.

Vertumno, (myth.) deus latino; presidia ás transformações, mas sobretudo ás que soffre a vegetação, e por consequencia aos jardins e aos prados, ao anno e ás estações; tinha por mulher Pomona, deusa dos fructos. Representam-o moço, coroado de hervas, o tendo nas mãos fructos e a cornucopia.

Vertus, (geogr.) villa de França, a sete leguas ao SO. de Châlons sobre o Marne; 2,220 habitantes.

Verulam, (*Verulamium*), (geogr.) cidade da Bretanha romana, hoje em ruinas, ao N. da cidade actual de Santo Albano.

Verviers, (*Vercevia*, (geogr.) cidade da Belgica, a quatro leguas e meia a E. de Liége; 20,000 habitantes.

Vervins, (*Verbinum*), (geogr.) cidade de França, a dez leguas ao NE. de Laon; 2,570 habitantes.

Verzuolo, (geogr.) cidade e ferte dos estados sardos, uma legua ao S. de Saluces; 5,000 habitantes.

Verzy, (geogr.) villa de França, quatro leguas ao SE. de Reims; 1,120 habitantes.

Vesano, a, *adj.* (Lat. *vesanus; ve*, particula negativa, e *sanus*, são), (p. us.) insensato, louco, furioso.

Vesco, a, *adj.* (Lat. *vescus*, de *esca*, comida) bom, proprio para se comer « Folhas —*s. Costa*, Geogr. »

Vescovato, (*Episcopatus*), (geogr.) burgo da Corsega, a seis leguas ao S. de Bastia; 1,050 habitantes.

Veseronce, (geogr.) cidade de França, duas leguas a E. de Vienna.

Vêsgo, a, *adj.* (de *viez*, obliquo, torto, e cast. *ojo*, olho) torto, que mette um olho pelo outro.

Vesguear, *v. n.* ser vesgo, olhar com a vista torcida; (fig.) ver mal.

Vesicatório, *s. m.* (Lat. *vesicatorium*), (med.) emplastro ou ungento composto de canthi rid as ou outras substancias vesicantes, que applicado á pelle faz levantar bolha: —, *adj.* vesicante. Massa —. Ungento —.

Vesiga, (ant.) V. *Beriga.*

Vesinhança. V. *Vizinhança.*

Vesinho. V. *Vizinho.*

Vesle, (geogr.) rio de França, no departamento do Marne e do Aisne; rega Reims, e engrossa o Aisne.

Vesontio, (hoje *Besançon*), (geogr.) cidade da Gallia, capital da grande Sequaneza; foi tomada por Cesar.

Vesoul, geogr.) cidade de França, 88 leguas ao SE. de Paris; 3,940 habitantes.

Vêspa, *s. f.* (Lat. *vespa*, voz imitativa) mosca semelhante á abelha, cuja mordedura inflamma a pelle.

Vespão, *s. m. augm.* de vespa; vespa grande que come o mel ás abelhas.

Vespasiano, (*T. Flavius Vespasianus*), (hist.) imperador romano; nasceu em Riato no anno 7 de Jesus-Christo; era filho de um publicano. Desempenhou diversos cargos nos reinados de Claudio, Caligula e Nero, e no tempo deste ultimo foi proconsul na Africa, e depois dirigiu a guerra da Judéa; foi proclamado imperador no anno 69, e morreu depois de um reinado glorioso, em 79.

Vesper. V. *Vespero.*

Véspera, *s. f.* (Lat.) a tarde: —*s*, horas canonicas que se dizem de tarde: — *de festa*, as orações que se rezam na tarde que precede o dia da festa: —, o dia anterior.

Vesperas-Sicilianas, (hist.) nome dado á mortandade que os sicilianos fizeram nos francezes em 1282, e cujo resultado foi tirar a Carlos de Anjou a soberania da Sicilia. A mortandade começou em Palermo a 30 de Março, á hora das vesperas, estendendo-se depressa por toda a Sicilia.

Vespérias, *s. f. pl.* acto que antes da reforma da universidade de Coimbra fazia o theologo na vespera do dia do doutoramento.

Véspero, *s. m.* (Lat. *vesper*, do gr. *hesperos*) estrella da tarde, o planeta Venus. Do — até á aurora.

Vespertino, a, *adj.* (Lat. *vespertinus*) da tarde. *Astro —*, que apparece de tarde no occidente.

Vespicias, *s. f. pl* (t. asiat.) pannos de Cambaia.

Vespora. V *Vespera*

Vessada, *s. f.* — *de terra.* (Elucidario.) Bento Pereira verte *jugerum*, geira.

Vessadella, *s. f.* (ant.) vessada. Na Beira, campo, lameiro que se lavra em um dia com duas ou tres juntas de bois.

Vessadoiro, *s. m.* (ant.) o direito de lavrar, lavragc de terra. (Elucidario.)

Vessar, *v. a.* (alterado do lat. *verso, are*, revolver, remexer), (ant.) — *a terra*, lavrá-la com regos profundos ou atravessados para a revolver bem.

Vessas, *s. f. pl. A's —*, do avesso, do lado opposto ao direito.

Vêsta, (ant.) V. *Besta.*

Vesta, (*Hestia* em grego), (myth.) filha de Saturno e de Rhéa, irmã de Jupiter; presidia ao lar domestico, ao fogo interno da terra e á propria terra. Esta deusa era principalmente venerada pelas pelasgios, pelos habitantes de Troya e pelos romanos.

Vestal, *s. f.* sacerdotiza de Vesta. Violar as *vestaes*: — (fig.) virgem mui pudica.

Vestálias, *s. f. pl.* festas que os antigos romanos faziam a Vesta.

Veste, *s. f.* (Lat. *vestis*, de *vestio, ire*, vestir) vestidura, habito. Hoje é só usado na accepção de collete. *As —s*, as diversas peças com que se veste o homem

Syn. comp. *Veste, vestido, vestidura, vestimenta, trajo. Veste* é palavra mui generica, e significa todo o adorno ou cobertura que se põe no corpo para abrigo ou honestidade, e por isso se diz: *vestes* usuaes, reaes, sacerdotaes, etc. *Vestido* designa, para os homens, as differentes *vestes* com que

se veste ordinariamente ou em dias do apparato; e para as mulheres, uma roupa com que cobrem e adornam o corpo todo. *Vestidura* ás vezes se confunde com *veste* mas significa particularmente uma veste especial de grande distincção; tal é o manto real, a capa magna, a béca, etc. *Vestimenta* é propriamente a *veste* de que usam os ministros da Igreja na celebração dos divinos officios. *Trajo* denota não tanto o *vestido* como a fórma delle, o modo particular de vestir-se, e certos ornatos que o acompanham; assim se diz *trajo* oriental, *trajo* europeu, *trajos* de caçador *trajos* caseiros, etc.

Vesteria, *s. f.* (ant.) roupa, panno para fazer vestidos, fato

Véstia, *s. f.* (*veste*) collete, jaléco, parte da vestidura dos homens, que cobre o tronco, com mangas ou sem ellas.

Vestiaria, *s. f.* guarda-roupa de communidade religiosa: o dinheiro para os habitos.

Vestiária, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Estremadura, comarca e concelho de Alcobaça; 520 habitantes.

Vestiário, *s. m.* (ant.) inspector da vestiaria de convento.

Vestibulo, *s. m.* (Lat. *vestibulum*) portal, entrada do qualquer edificio.

Vestidinho, *s. m. dim.* de vestido.

Vestido, *s. m.* (Lat. *vestitus*) vestidura, casaca do homem; roupas de mulher. *Um — completo*, todas as peças de vestidura de homem, isto é, casaca, véstia e calções.

Vestido, a, *p. p.* de vestir, e *adj.* coberto com fato, roupas; *v. g.*, — de panno, de seda, ou — (por ellipse) *de branco, azul*, isto é, de estofos destas côres. *O altar — de branco*, coberto: —, revestido, que possue; *v. g.*, homem — de honra, virtude, gloria, esforço, humanidade; — de summa autoridade. Alma — de sabedoria e santidade, de immortalidade. «David queria os sacerdotes vestidos de perfeita religião e virtude. *Luccna.* » « A Santa-Virgem.... do Sol, e sob os pés a Lua, » diz o *Apocalypse* fallando da Virgem-Maria. O prado — de relva, os montes de arvores, as arvores de folhas. Escripturas — *s* de fé: — *e calçado* (loc. famil.) sem fazer diligencia por obter, sem ter meritos; *v. g.*, ir para o ceu — e calçado. *Casos — s das mesmas circumstancias*, acompanhados

Vestidúra, *s. f.* tudo o que serve a vestir.

Vestigio, *s. m.* (Lat. *vestigium*; de *pes, dis*, mudado o *p* em *f*, o depois em *v*, e *ago, cre*, fazer, segundo Court de Gébelin. Todavia inclinamo-nos a crer que vem de *via*, caminho, e *exsto, are, itum*, ficar) pégada, pisada; (fig.) signal que fica de cousa que acabou, que passou; *v. g.*, os — *s* da antiga cidade, de templo, da antiguidade. *Os — s da bóca*, logar onde ella tocou.

Syn. comp. *Vestigio, pégada, pisada, rasto, trilho, pista.* *Vestigio* é termo generico que significa o signal ou mostra que deixou de si em algum logar, a cousa que nelle esteve ou por ali passou.

Pégada é o *vestigio* do pé do homem ou do bruto que fica impresso na terra. *Pisada* significa o mesmo que *pégada*; mas usa-se mais no sentido figurado. Um bom filho segue as *pisadas* de seu honrado pae.

Rasto é *vestigio* que deixa na terra o animal que por ali se *arrastou*, e em geral o *vestigio* que fica de alguma cousa.

Trilho é o *rasto* que deixa no chão uma cousa pesada carregando, ou pessoas e animaes passando frequentemente.

Pista é o *rasto* que deixam os animaes por onde passam; tambem se diz das *pégadas* de quem se retira.

Vestimenta, *s. f.* vestidura. *As — s*, os habitos solemnes sacerdotaes.

Vestimenteiro, *s. m.* o que faz vestimentas.

Vestinos, (geogr.) povo da Italia central, no mar superior, ao S. dos *prætutii*, ao N. dos *marrucini*; fazia parte da grande familia sabellica.

Vestir, *v. a.* (Lat. *vestire*; gr. *heô*, vestir, e *hestés*, vestido, veste; em egypc. *hebç*, vestir, e *schthen*, tunica) cobrir o corpo com fato, roupa; *v. g.*, — camisa, casaca; — seda, lã; — *de branco, azul*, isto é, estofos destas materias e côres: — *á franceza*, á moda de França: — *os criados, a tropa*, dar-lhe vestidos, fardas; — *alguem*, dar-lhe vestidos, ajudá-lo a vestir-se como faz o criado ou criada: — (fig.) cobrir, ornar. A primavera *veste* o campo de relva, de flôres, as arvores de folhas: — as paredes de tapeçarias ou de paneis: — o rosto de gravidade, confiança, seriedade: — o discurso de palavras elegantes « Me eingiste de immortalidade e *vestiste* de alegria. *Arraes.* » « Os peccados *vestiram* as rosas de espinhos. *Paiva*, Serm. » —, encobrir, disfarçar; *v. g.*, — a calumnia, a mentira.

Vestir-se, *v. r.* cobrir-se com fato, roupas: — de pu pura, de louçainhas; — em trajes de farçante, de marujo: — (fig.) de luz, de gravidade, de seriedade: — *a alma de Christo*, de virtudes christãs, penetrar-se dos preceitos de Christo. « O Verbo Divino desceu do céu a — de nossa carne, a fazer-se homem. »

> Mais te choram as almas, que *vestindo*,
> Se iam na santa fé que lhe ensinaste.
>
> (Camões, Lus., x, 118.)

Vestoria, *s. f.* é menos proprio, porém mais usado que *vistoria*. (V. *Vistoria.*)

Vesugo, *s. m.* nome de um peixo vulgar, especie de pargo. Em Setubal chamam *macaiote* ao vesugo pequeno. « E por pingue o — desejado. *Insul.* x, 125. »

Vesúvio, (*Vescrus* ou *Vesuvius*), (geogr.) celebre volcão do reino de Napoles, a duas leguas da cidade deste nome, unido aos Apeninos. Distinguem se hoje dous cumes, o Somma e o Ottojano. Todas as suas encostas são cultivadas, e produzem o celebre vinho chamado *Lacryma-Christi*. A primeira erupção conheeida do Vesuvio teve logar no anno 79 de Jesus-Christo.

Veszprim, (geogr.) cidade dos estados austriacos, capital da legação de Veszprim, a 25 leguas ao SO. de Buda; 8,000 habitantes. A legação de Veszprim, no circulo além do Danubio, entre os de Raab, Rœuicern, Stuhl-Weimpembourg, Schumeg, Eisemburg, conta 172,000 habitantes.

Veta. V. *Beta.*

Veteraniee, *s. f.* a qualidade de ser veterano.

Veterano, a, *adj.* (Lat. *veteranus*) antigo serviço militar. Soldado —: —, *s*; *v. g.*, os — *s*.

Veterinária, *s. f.* alveitaria, arte do tratar das doenças dos animaes.

Veterinário, a, *adj.* (Lat. *veterinarius*, de *veterinus*, besta de carga; rad. *vehere*, levar, transportar) relativo ao tratamento das doenças dos animaes. Arte, medicina —. *Um —, s.* alveitar.

Veto, (hist.) formula pela qual os tribunos do povo em Roma se oppunham a um decreto do senado. Nos tempos modernos é assim chamada a recusa do rei ou do chefe do estado a sanccionar uma lei adoptada pelo parlamento.

Vetranião, (hist.) general romano, natural da Mesia; era governador da Panonia quando a revolta de Magnencio o decidiu a tomar a purpura em Sirmium, em 350. Constancio o reconheceu-o como augusto, e reuniu as suas tropas ás delle para marcharem contra Magnencio; mas logo depois da chegada de Vetranião fez-lhe desertar os soldados, e elle teve de se retirar como particular a Prusa.

Vetrescivel. V. *Vitrescivel.*

Vetrificar. V. *Vitrificar.*

Vetter, (geogr.) lago da Suecia, a nove leguas ao SE. do lago Bener, entre as prefeituras de Linkœping, Skaraborg, Jonkaping e Œrebro.

Vettones ou **Vectones,** (hoje provincia do *Salamanca* o N. da *Extremadura hespanhola*), (geogr) povo da Hespanha. Tinha ao N. o Douro, ao S. o Tejo, a E. os vaccéos e os carpetanos. Capital, *Salmantica* (Salamanca).

Vetulônia, (geogr.) cidade da Etruria, uma das doze lucumonias, entre o Umbro e o Arno.

Vetusto, a, *adj.* (Lat. *vetustus*) velho, antigo.

Vevay, (*Viviscum* dos romanos), (geogr.) linda cidade da Suissa, quatro leguas ao SE. de Laussanna; 4,500 habitantes.

Vexação, *s. f.* (Lat. *vexatio, onis*) o acto de vexar ou de ser vexado; aperto, pressa, lance trabalhoso, tormento.

Vexado, a, *p. p.* de vexar, e *adj.* que soffreu ou fez soffrer vexação; afflicto, atormentado, opprimido; envergonhado.

Vexadôr, ôra, *adj.* que vexa; pessoa que vexa. As furias — *s:* —*es* cuidados.

Vexame, *s. m.* cousa que vexa, affronta; vexação.

Vexar, *v. a.* (Lat. *vexo, are,* de *vis,* força, violencia, e *ago, ere,* fazer) atormentar, molestar, opprimir; — alguem: —, fazer envergonhar.

Vexiga. V. *Bexiga.*

Vexillo, *s m.* (Lat. *vexillum,* de *veho, ere,* levar) estandarte, bandeira. (Pron. *veccilo.*)

Vexino, (*Veliocasses,* e em latim da idade-média *Vulcassinus pagus*) (geogr.) paiz de França, outr'ora na Normandia, e depois dividido em Vexino normando e Vexino francez.

Vexoris, (hist.) rei do Egypto, do qual se não póde fixar a epoca; emprehendeu uma expedição contra os scythas, mas foi repellido com perda.

Veya. V. *Veia.*

Veyle, (geogr.) rio de França; nasce no departamento do Ain, e lança-se no Saôna, perto de Mâcon.

Veynes, (geogr.) villa de França, cinco leguas e meia a O. de Gap; 1,900 habitantes.

Veyo. V. *Veio.*

Veyre, (geogr.) cidade de França, a quatro leguas ao SE. de Clermont-Ferrand; 3,060 habitantes.

Vez, *s. f.* (Lat. *vicis,* mudança, curso, vez, logar, que Court de Gébelin deriva do celtico *vic,* logar) tempo, occasião em que se faz alguma cousa, turno. *Fiz isto tres vezes,* tres repetições do acto. *Chegou a minha —,* o meu turno, a occasião propicia, favoravel. *Ter —,* cabimento, occasião. *Estar de —,* bem disposto a fazer alguma cousa. *Estar o negocio de —,* em boa disposição para se effectuar. *Fazer as vezes de alguem,* supprir. *Outra —,* em outra occasião. *A vezes,* alternadamente. *A's vezes,* de quando em quando, de tempos a tempos. *Uma — de vinho,* a porção que de uma vez se bebe, traga.

Vez, (geogr.) pequeno rio de Portugal, que rega o fertil valle do mesmo nome, e com mais tres affluentes entra na direita do Lima, quasi em frente de Ponte da Barca. Chama-se tambem rio *Cabrão;* um dos seus ramos nasce na serra da Estrica e outro na do Soajo.

Vezado. V. *Avezado.*

Vezar. V. *Avezar.*

Vezeira. V. *Vara de porcos.*

Vezeiro, a, *adj.* (de *vez*) costumado a fazer as cousas, avezado. Useiro e —.

Vezelay, (*Vizeliacum*), (geogr.) villa de França, a tres leguas e meia ao O. do Avallon; 1,170 habitantes.

Vezelise, (geogr.) villa de França, a sete leguas ao SO. de Nancy; 1,190 habitantes.

Vezére, (geogr.) rio de França; nasce perto de Chavagnac, e engrossa o Dordonha.

Vezère (o Alto), (geogr.) rio de França; cáe no Isle, a duas leguas e meia a E. de Perigueux.

Vezinho. V. *Vizinho.*

Vezins, (geogr.) villa do França, a duas leguas e meia ao SO. de Severac: 600 habitantes.

Vezo, *s. m.* (de *vez*) habito, costume. Do ordinario diz-se de habito vicioso. Tem maus —*s.*

Vezouze, (geogr.) rio de França; rega Cirey e Blamont, e depois lança-se no Meurthe.

Vezzani, (geogr.) villa da Corsaga, a quatro leguas e meia de Corte; 953 habitantes.

Via, *s. f.* (Lat. *via,* de *ire,* ir, ou do gr. *bainô,* andar, caminhar) caminho, estrada; (fig.) meio, arte, maneira: — (t. anat.) canal, ducto; *v. g.,* as — urinarias. *A —,* a urethra: — *posterior,* o anus: — *militar,* estrada: — *ordinaria,* no fôro, o curso regular prescripto pelas leis ou usos forenses: — (fig.) pessoa que serve de intermediario. Escrevi lhe por — do meu banqueiro. Este sujeito é — o-gura para encaminhar o negocio. *Primeira, segunda, terceira —,* de letra, cambio, recibo, carta, etc., o original e as copias que delle se fazem para valerem no caso de se perder alguma dellas. —*s de successão no governo.* cartas cerradas e selladas em que o rei nomeava certas pessoas ao governo, no caso do fallecer o actual governador ou vice-rei do Ultramar, substituindo umas na falta de outras em primeiro, segundo, terceiro logar: — *sacra,* orações que se rezam parando em certas estações diante de cruzes: (fig.) *correr a — sacra* (loc. famil.) ir por casa de todos os amigos ou conhecidos para obter alguma cousa: — *unitiva* — *purgativa,* expressões mysticas que designam a união com Deus e a purgação de todas as maculas do peccado: — *lactea* (t. astr.) a congerie de estrellas cuja luz parece esbranquiçada; o vulgo lhe chama *estrada de S. Thiago. Pôr a —,* a caminho partir. *Pôr em —,* a caminho, encaminhar *Todavia, adv.* não obstante isso, comtudo; ainda, simultaneamente: —, usado adverbialmente, pelo caminho; *v. g.,* — da India.

Via, obsol. por *vinha,* do verbo *vir,* e por *vinha, s. f.*

Viade, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os Montes, comarca e concelho de Montalegre; 60[illegible] habitantes: —, dita, na provincia do Minho, comarca e concelho do Celorico de Basto; 920 habitantes.

Viadeiros, (geogr.) serra do Brazil, na provincia de Goyaz, na comarca de Cavalcante, entre o rio Maranhão e o Paranan.

Viadôr, *s. m* (Lat. *viator*) caminhante, (theol.) o que anda nesta vida mortal. (V. *Védor, Véador.*)

Viagem, *s. f.* (Fr. *voyage;* do lat. *via,* e *ago, ere,* fazer) caminho que se faz por mar. *Fazer —,* navegar, seguir a sua derrota. *Desfazer a —,* arribando ou mudando o destino, voltando para o porto d'onde sahimos: —, jornada por terra. (*Pl. Viagens.*)

Viajadôr, *s. m.* o que viaja ou viajou.

Viajante, *adj dos 2 g.* (do lat. *viam agens,* que faz caminho) *Pombos —s*

Viajante, *s. dos 2 g.* pessoa que viaja.

Viajar, *v. n.* (Lat. *via,* e *ago, ere,* fazer) fazer viagens, transitar por mar ou por terra: —, *v. a. — terras,* correr: — *um cavallo,* provar a sua força, vigor.

Viajeiro. V. *Viajante.*

Viajôr. V. *Viajante.*

Via-Longa, (geogr.) amena e agradavel povoação de Portugal, no termo de Lisboa, d'onde dista tres leguas a NE.; 1,350 habitantes.

Viana, (geogr.) cidade da Hespanha, a duas leguas e um quarto ao NO. de Logronho; 3,300 habitantes.

Vianda, *s. f.* (Fr. *viande;* na b. lat. *vivanda,* de *vivere,* viver) cousa de comer; o comer com que se ceva a ave de rapina: —*s,* grizados, pratos.

Viandante, *s. dos 2 g.* (*via* e *andante*) peregrino, caminhante.

Viandeiro, a, *adj.* comilão, glotão.

Vianen, (geogr.) cidade da Hollanda, a tres leguas ao S. de Utrecht; 1,800 habitantes.

Vianna, (geogr.) denominada do *Alemtejo;* villa de Portugal, na provincia do Alemtejo, cabeça do concelho do mesmo nome, comarca e districto de Evora, d'onde dista cinco leguas ao SO; é situada sobre o rio Charrama, affluente do Sado, em deliciosa campina por se achar rodeada de arvoredo, vinhas e terras mui fructiferas, dominando extensas varzeas n'uma encosta da serra do seu nome; 1,500 habitantes.

Vianna, (geogr.) denominada do *Minho,* do *Lima,* ou do *Castello,* na provincia do Minho, capital do districto, comarca e concelho do mesmo nome, antiga, rica, e uma das mais notaveis povoações do reino de Portugal, 6,200 habitantes.

Vianna, (geogr.) villa do Brazil, no sertão da provincia do Maranhão, cêrca de trinta leguas ao SO. da cidade de S. Luiz: —, dita, na provincia do Espirito-Santo, no Brazil, na comarca da Victoria, perto da cordilheira dos Aymorés, e cêrca de quatorze leguas ao NO da cidade da Victoria.

Viaréggio, (geogr.) cidade e porto do ducado de Lucca, seis leguas a E de Lucca; 2,500 habitantes.

Viariz, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca de Soalhães, concelho de Bayão; 560 habitantes.

Viático, *s. m.* (Lat. *viaticum*) dinheiro ou provisão para a jornada; o Sacramento-Eucharistico que se administra ao moribundo.

Viatka, (geogr.) cidade da Russia europêa, capital do governo de Viatka, 480 leguas ao SE. de S. Petersburgo;

12,000 habitantes. O governo de Viatka, situado entre os de Ilosiroma a O. e o de Perm a E., conta 132,500 habitantes.

Viatka, (geogr.) rio da Russia européa; nasce oito leguas ao NE. de Glazov, e cáe no Kama.

Viaur, (geogr.) rio de França; separa o departamento do Aveyron do do Tarn, e lança-se no Aveyron.

Viazma, (geogr.) cidade da Russia européa, 37 leguas ao NE de Smolensko; 1,5 0 habitantes.

Vibii-Forum, (hoje *Rovello*), (geogr.) cidade da Gallia Cisalpina, capital dos *Mivelli*.

Vibora, *s f.* (Lat. *vipera*) especie de serpente mui venenosa; (fig.) pessoa mui assanhada, irritada

Viborg ou **Wiborg,** (geogr.) cidade da Russia européa, capital do governo de Viborg, 27 leguas ao NO. de S. Petersburgo; 3,200 habitantes. O governo de Viborg, situado entre os de Kouopio ao N. e de Kymmenegard a O., conta 226,000 habitantes.

Viborg, (geogr.) cidade da Dinamarca, sobre o lago de Viborg; 3,060 habitantes.

Vibração, *s f.* (Lat. *vibratio, onis*) movimento vibratorio, oscillante; oscillação, balanços do pendulo..

Vibrante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *vibrans, tis*, p. a do *vibrare*) que vibra, que oscilla. As cordas —*s* da harpa.

Vibrar, *v. a.* (Lat. *vibro, are*, de *vis*, força, e *bra*, rad. de *brachium*, o braço) fazer oscillar; brandir, arremessar brandindo; *v. g.*, — a lança. Jupiter *vibrando* o raio; (fig.) — *luz*, dardejar; — palavras com a lingua: — *os olhos assanhados*, fitando alguem: — olhos mortaes: — (em sentido abs.) oscillar. *Vibram* as cordas da harpa.

Vibratório, a, *adj* que vibra, oscilla. Movimento —.

Vibraye, (geogr.) cidade de França, cinco leguas ao N. de Saint-Calais; 2,000 habitantes.

Vic, (*Vicus*), (geogr.) cidade de França, legua e meia ao SO. de Château-Salins; 3,600 habitantes.

Vic-Dessos, (geogr.) cidade de França, oito leguas ao SO. de Foix; 1,136 habitantes.

Vic-en-Bigorre, (geogr.) cidade de França, quatro leguas ao N. de Tarbes; 3,850 habitantes.

Vic-en-Carlades ou **Vic-sur-Cere,** (geogr.) cidade de França, a quatro leguas ao NE. do Aurillac; 2,400 habitantes.

Vic-Fezenzac, (geogr.) cidade de França, a sete leguas ao NO. de Auch; 3,715 habitantes.

Vic-le-Comte, (geogr.) cidade de França, a cinco leguas ao SE. de Clermont; 3,320 habitantes.

Vic-sur-Aisne, (geogr.) villa de França, a cinco leguas ao O. de Soissons; 700 habitantes.

Vicariato, *s. m* (Lat. *vicariatus*) officio de vigario, o tempo que dura o officio de vigario.

Vicário, a, *adj.* (Lat. *vicarius*) que faz ou suppre as vezes de outra pessoa ou cousa.

Vicar. V. *Vicejar.*

Vice, palavra que entra na composição de muitos vocabulos, e designa substituição de pessoa no cargo ou emprego significado pelo termo affixo. Vem do lat. *vicis.* (V. *Vez*); *v. g.*, *vice-rei*, que faz as vezes do rei. Muitas vezes se contráe em *vis*; *v. g.*, visconde, visconsul.

Vice-chanceller, *s. m.* o que faz as vezes do chanceller.

Vice-Deus, *s. m.* epitheto improprio que alguns dão aos santos.

Vice-Dómino, *s. m.* o que representa o bispo no dominio temporal.

Vicejante, *adj. dos 2 g.* que viceja, que tem viço. O prado, a primavera —. *Oração, cstylo* —, ornado.

Vicejar, *v. n.* (*viço*, e *ejar*, des. inf.) estar viçoso, ter viço, vegetar com vigor. *Vicejam* as plantas. *Viceja a arvore em folhas*, lançando muitas folhas e poucos fructos. *Viceja* o rosto em juventude. *Viceja-lhe* no rosto a flôr da mocidade; — em mil virtudes. A imaginação que *viceja* em excessivos floreios; — em lascivia, em sensualidade: —, *v. a.* dar viço. A luz, o calor e a humidade *vicejam* as plantas.

Vice-morte, *s. f.* quasi morte. « A ausencia é uma —. *Vieira.* »

Vicença, (*Vicentia* em lat., *Vicenza* em Ital.), (geogr.) capital da provincia de Vicença, no reino Lombardo-Veneziano, a dezesete leguas ao O. de Veneza; 30,000 habitantes. A provincia de Vicença, situada entre as de Belluno, Treviso, Padua, Verona e o Tyrol, conta 310,000 habitantes.

Vicente (Gil), (hist.) distincto poeta dramatico portuguez, cognominado o *Plauto portuguez*. Ignora-se a época e o logar do seu nascimento (Lisboa, Guimarães e Barcellos disputam esta honra), e só se sabe que já vivia no tempo de D. João II, pois n'um dos seus autos disse ter visto aquelle monarcha em Lisboa. Seus paes, que eram de illustre nascimento, o destinavam á magistratura, e para esse fim lhe fizeram estudar em Lisboa jurisprudencia; o poeta porém abandonou este estudo para seguir a sua natural vocação para o commercio das musas. Os seus ensaios dramaticos datam de 150?, anno em que Gil Vicente, no caracter de pastor, foi recitar um monologo na presença da rainha D. Beatriz, mulher de D. Manuel, felicitando-a pelo nascimento do herdeiro da corôa, depois D. João III. A rainha, tendo ficado muito agradada do monologo, pediu ao poeta lh'o repetisse em dia de Natal, ao que o poeta correspondeu compondo para esse dia o seu primeiro auto. Desde então a sua musa esteve em constante actividade nos reinados de D. Manuel e successor, não havendo festa do anno, nascimento ou casamento de pessoa real, para cujo esplendor não contribuissem os talentos de Gil Vicente. Foi casado com Branca Beressa, de quem teve Gil Vicente, Luiz Vicente e Paula Vicente. Morreu em Evora, para onde tinha acompanhado a côrte, em 1557, segundo uns, e segundo outros em 1537, e jaz enterrado no convento de S. Francisco daquella cidade. A *Compilação* de todas as suas obras, que comprehende *autos*, *comedias*, *tragicomedias*, *farças*, e muitas poesias, foi pela primeira vez publicada em 156?. Foi Gil Vicente no comico um dos mais famosos poetas da sua idade, não só em Portugal, mas ainda em toda a Europa, pois em todos os logares cultos della era conhecido o seu nome. Erasmo, esse grande restaurador das letras, deu-lhe o primeiro logar entre os poetas comicos modernos, e aprendeu de proposito o portuguez só para poder apreciar melhor as bellezas de Gil Vicente. Na realidade, em suas composições, além da urbanidade e graça natural, reina um genio verdadeiramente comico, o fecundissimo em conceitos joviaes, agudos e dedicados, e uma pureza de phrase que lhe mereceu os elogios de Barros, Resende, Severim de Faria e outros. Não era porém o talento poetico o unico que Gil Vicente possuia, pois não só compunha elle a musica das folias e cantigas que introduzia em suas peças, mas, como o celebre Molière, reunia ao talento de autor o de actor.

Vicente (Gil), (hist.) filho do precedente; desenvolveu um tal talento na poesia comica, que assombrava, e em breve promettia eclypsar seu pae; conta-se que este, tomado de inveja, o fizera embarcar para a India, onde, depois de se haver mostrado não menos esforçado soldado do que engenhoso poeta, morrêra no campo da batalha. De suas composições apenas se conserva o titulo de um auto chamado de *D. Luiz e dos turcos*. Comtudo a existencia deste filho de Gil Vicente, que é attestada por Faria e Souza, e Barbosa, é posta em duvida por outros, que sustentam que Gil Vicente só tivera dous filhos, Paula Vicente e Luiz Vicente; e João Baptista de Castro conta deste ultimo o que Faria refere de Gil, e diz que do mesmo Luiz é o *auto dos captivos* ou de *D. Luiz e dos turcos*.

Vicente (C bo de S.), (geogr.) outr'ora *Promontorio Sacro*; é a ponta de terra mais occidental do continente da Europa e de Portugal (depois do Cabo da Roca). Fórma uma pequena peninsula de oitenta braças de comprido, variando na largura de dezoito a trinta, cujas ribas de rochedo a pique têem por vezes mais de trezentos pés de altura. Na sua summidade tem um convento, bateria desmantelada e hospicio para os navegantes; e bem que em grande altura, quando o mar bate encapellado no fraguedo, salta por cima dos telhados de um ao outro lado.

Vicente (S.), (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Vouzella, concelho de Oliveira de Frades; 660 habitantes: —, dita, na provincia de Traz-os-Montes, comarca de Chaves, concelho de Monforte; 460 habitantes: — *da Beira*, villa, cabeça de concelho do mesmo

nome, comarca e districto de Castello-Branco, donde dista quatro leguas ao N., situada em terreno montanhoso e pouco fertil; encerra 1,710 habitantes.

Vice-pronomes, *s. m. pl.* assim denomina um dos nossos grammaticos modernos as desinencias pessoaes do infinito. E', a meu ver, desacertada esta denominação, que não convém ás modificações do infinitivo substantivado.

Vice-versa, *phrase latina*, em sentido inverso ou contrario, reciprocamente.

Vich ou **Vic-d'Osona,** (*Ausa,, Ausona*), (geogr.) cidade da Hespanha, treze leguas ao N. de Barcellona; 12,500 habitantes.

Vichnou, (myth.) divindade india, segunda pessoa da Trimourti, ou trindade india; é considerado como conservador. Segundo a crença dos indios, toma de tempos a tempos uma fórma visivel para felicidade da terra. Já foi incarnado nove vezes, e ainda ha de incarnar a decima. Estas incarnações são chamadas *avatar*. As quatro primeiras tiveram logar na primeira idade do mundo, as seguintes na segunda e terceira idade, a decima ha do terminar o periodo actual, ou idade negra, e porá fim á existencia do mundo.

Vichnou-Sarma, (hist.) brahmane, que se suppõe ter sido o verdadeiro autor da collecção conhecida pelo nome de *Fabulas de Pilpai* ou *Bidpai*.

Vichy, (*Aquæ calidæ*), (geogr.) cidade de França, seis leguas ao SO. de Palisse; 1,200 habitantes.

Viciado, a, *p. p.* de viciar, e *adj.* corrompido, depravado. *Mulher*—, corrupta. *Escriptura*—, em que se fez falsidade. *Drogas* —*s*, falsificadas, adulteradas.

Viciadôr, *s. m.* o que corrompe, deprava, vicia.

Viciar, *v. a.* (Lat. *vitio, are*) corromper, depravar. A respiração *vicia* o ar: — *uma donzella*, seduzi-la, corrompê-la, deshonrá-la: — *uma escriptura*, falsificá-la: — *drogas*, adulterá-las, falsificá-las: — *a alma*, com a culpa: — os costumes, a mocidade.

Vicilino, *s. m.* chupamel, ave.

Vicio, *s. m.* (Lat. *vitium*, que Court de Gébelin deriva de *vito, are*, evitar, cousa que se deve evitar) falta, defeito physico ou moral; habito de mal obrar: —, erro contra as regras da arte ou sciencia. *Escriptura sem* —, sem defeito.

Viciosamente, *adv.* de modo vicioso.

Viciosidade, *s. f.* (Lat. *viciositas, tis*) a qualidade de ser vicioso.

Viciosissimo, a, *adj. superl.* de vicioso. Extremo —, Mancebo —; mulher—.

Viciôso, a, *adj.* (Lat. *vitiosus*) habituado ao vicio; dado aos vicios; que tem vicios; depravado, corrupto, adulterado. *Estylo* —, incorrecto. *Humor*— (med.) alterado.

Vicissitude, *s. f.* (Lat. *vicissitudo, inis*) alternativa. *As* —*s do mundo*, os revezes da fortuna, as alternativas prosperas ou infaustas.

Vicissitudinario, a, *adj.* sujeito a vicissitudes.

Viço, *s. m.* (do lat. *vigeo, ere*, crescer; de *vis*, força, energia, e *ago, ere*, fazer, impellir, incitar) o vigor, a força vegetativa da planta: — *do animal*, estado bem nutrido, e o ardor que resulta desse estado; *v. g.*, cavallo de muito—, mui fogoso: — (fig.) da mocidade, da belleza: —, mimo de bom trato, regalo, luxo. *Criado á gran* —, com muito mimo.

Vico, (geogr.) villa da Corsega, sete leguas ao N. de Ajaccio; 1,400 habitantes.

Vico, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a quinze leguas de Foggia; 9,000 habitantes.

Vico-di-Mondovi, (*Augusta Vagiennorum*), (geogr.) cidade da Italia, a tres quarios de legua ao SE. de Mondovi; 3,300 habitantes.

Vico-Equense ou **Vico-di-Sorrento,** (geogr.) cidade do reino de Napoles, a legua e meia de Caltel-a-Mare; 2,600 habitantes.

Viçosa, (geogr.) villa maritima da provincia da Bahia, no Brazil, na comarca de Caravellas.

Viçosa, (geogr.) villa do Brazil, na provincia do Ceará, na serra Ibiapaba, doze leguas ao SO. da villa da Granja, e 66, pouco mais ou menos, ao NO. da cidade da Fortaleza.

Viçosamente, *adv.* com viço.

Viçosissimamente, *adv superl.* de viçosamente.

Viçosissimo, a, *adj. superl.* de viço.

Vicôso, a, *adj.* (*viço*, e des. *oso*) que tem viço, que vegeta com vigor. *Flôr, planta* —, luxuriante. *Terra* —, coberta do verdura, de vegetação. « Sertão — de arvoredo. *Lucena.* » —, (fig.) « Ilha muito — de rios, fontes, criações e frutas. *Duarte Barbosa.* » *Homem* —, mimoso no trato. *Filho* —, tratado com mimo, e perdido por isso.

Victima, *s. f.* (Lat., de *vincio, ire*, atar) animal ou pessoa destinada e conduzida ao sacrificio; (fig.) pessoa perseguida, sacrificada pelo furor, inveja.

Victo, *s. m.* (Lat. *victus*, alimento), (p. us.) sustento, alimento.

Victor, (Lat. *victor*, o vencedor) termo com que applaudimos o triumpho de outrem: — *serio*, fallemos serio.

Victor (S.), (hist.) natural de Marselha; era soldado no exercito do imperador Maximiano; preso como christão, soffreu o martyrio a 303, a 21 de Julho, dia em que se celebra a sua festividade.

Victor I (S.), (hist.) papa de 185 a 197; era africano. Condemnou e excommungou Theodoro de Byzancio, que negava a divindade de Jesus-Christo, e fixou a festa da Paschoa para o domingo que segue o 14º dia da lua de Março. Soffreu o martyrio no reinado de Severo. E' commemorado a 28 de Julho.

Victor II, (hist.) *Gelhard*; papa desde o anno 1055 até 1057. Foi eleito papa por intervenção do imperador Henrique III.

Victor III, f(hist.) papa de 1086 a 1087; era da casa ducal de Capua; oi sagrado em 1087, e só reinou quatro mezes.

Victor IV, (hist.) anti-papa; foi nomeado pelo partido imperial depois da morte de Adriano IV em 1159, em quanto o partido normando elegia Alexandre III. Morreu em 1164.

Victor, (hist.) bispo de Vite em Bysacene; fugiu para Constantinopla em 483 por causa da perseguição dos vandalos contra os catholicos. Escreveu: *Historia persecutionis vandalicæ sive africanæ sub Genserico.*

Victor Amadeu I, (hist.) duque da Saboia, filho de Carlos Manuel I; subiu ao throno em 1630. Adquiriu, á custa do duque de Mantua, Alva sobre o Tenaro e Albesan; distinguiu-se na guerra dos trinta annos, e foi generalissimo dos francezes na Italia. Morreu em 1637.

Victor Amadeu II, (hist.) primeiramente duque de Saboia, depois rei da Sardenha; nasceu em 1665, succedeu a Carlos Manuel II em 1675. Tornou-se celebre pela sua politica tortuosa e versatil. Abdicou em 1730, morrendo em 1732.

Victor Amadeu III, (hist.) nasceu em 1726, subiu ao throno da Saboia em 1773. Foi um dos mais ardentes inimigos da revolução franceza, franqueando os seus estados aos primeiros emigrantes. Morreu em 1796.

Victor Manuel I, (hist.) rei da Sardenha; nasceu em 1749, era segundo filho de Victor Amadeu III e irmão de Carlos Manuel IV, ao qual succedeu em 1802. Este principe mostrou-se muito hostil ás idéas liberaes, e soffreu em 1821 nos seus estados uma violenta insurreição em favor da constituição. Victor Manuel antes quiz abdicar do que acceder aos desejos do seu povo, e deixou o throno ao duque de Genova, Carlos Felix, seu irmão. Morreu em 1824.

Victória, *s. f.* (Lat., de *vincо, ere*, vencer) vencimento do inimigo. *Alcançar* —, vencer, triumphar: — *das paixões*, resistir-lhes.

Syn. comp. *Victoria, vencimento.* Camões e outros classicos confundiram estas duas palavras, que significam duas cousas bem differentes. *Victoria* é a acção de vencer; *vencimento* a de ser vencido. O general que ganha uma batalha publica sua *victoria*; o que a perde procura occultar seu *vencimento*. O *vencimento* das paixões é a *victoria* da razão. Teu *vencimento* foi tua *victoria*; isto é, venceste com ser vencido.

Syn. comp. *Victoria, triumpho.* *Victoria* é o acto de vencer e a vantagem que se alcança sobre o outro vencendo; *triumpho* é a ostentação da *victoria*, ou a solemnidade com quo ella se celebra em honra do vencedor. João de Castro ganhou a *victoria* em Diu, e teve seu *triumpho*

em Gôa. Em sentido figurado, *triumpho* é uma grande *victoria*

Victória, (myth.) deusa allegorica, filha da Força e do Valor. Sylla construiu-lhe um templo em Roma. A estatua desta deusa estava no Capitolio, e nelle se conservou até 382.

Victória (Santa), (hist.) virgem martyrisada em Roma em 24[1]; é festejada a 23 de Dezembro. Outra Santa Victoria soffreu o martyrio em Carthago em 304 com S. Saturnino. E' festejada a 14 de Fevereiro.

Victória, (geogr.) terra descoberta em 1841, no grande Oceano austral, pelo capitão Ross.

Victória, (geogr.) cidade da republica de Venezuela, quinze leguas ao SO. de Caracas; 8,000 habitantes.

Victória (Santa), (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Alemtejo, comarca e concelho de Beja; 460 habitantes.

Victória, (geogr.) nova villa da provincia da Bahia, no Brazil, comarca de Urubú.

Victória, (geogr.) ilha da provincia de S. Paulo, no Brazil, ao oriente da ilha de S. Sebastião, e cêrca de legua e meia a ES. da Ponta-Grossa.

Victoriado, a, *p. p.* de victoriar, e *adj.* applaudido com enthusiasmo.

Victoriano (S.), (hist.) proconsul na Africa; foi martyrisado pelos vandalos em 484. E' festejado a 23 de Março.

Victoriar, *v. a.* (*victor*, e *ar*, des. inf.) dar vivas, applaudir dando vivas.

Victorina ou **Victória**, (*Aurelia Victorina*), (hist.) irmã de Posthumo, tyranno das Gallias e mãe de Victoria. Fez com que Posthumo adoptasse seu filho em 264. Depois da morte de Victorino prolongou por algum tempo a resistencia dos gaulezes contra Roma. Morreu em 268.

Victorino, (*M. Aurelius Piauvonius Victorinus*), (hist.) filho da celebre Victorina, um dos trinta tyrannos que assumiram a purpura no reinado de Gallieno; tinha sido associado ao imperio por Posthumo em 264; depois da mor e deste usurpador ficou senhor da Gallia, á qual juntou a Britannha e a Hespanha. Foi morto em uma sedição em 268.

Victorino-das-Donas, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Ponte de Lima; 440 habitantes: — *dos Pinães*, dita, na mesma comarca e concelho; 760 habitantes.

Victoriosamente, *adv.* de modo victorioso, como vencedor.

Victoriosissimamente, *adv. superl.* de victoriosamente.

Victoriosissimo, a, *adj. superl.* de victorioso.

Victorioso, a, *adj.* (Lat. *victoriosus*) que alcançou a victoria, que venceu o inimigo, vencedor.

Victrice, *adj. dos 2 g.* (Lat. *victrix*, *cis*), (p. us.) vencedor. Palmas —*s* Alma —.

Victualhas, *s. f. pl.* (do lat. *victus*, alimento) viveres, provisões de bôca.

Victumvia, (geogr.) pequena cidade da Gallia Cisalpina, hoje *Vigevano*.

Vicunha ou **Vigonha**, *s. f.* quadrupede da America meridional, cuja lã é finissima.

Vicus-Augusti, (geogr.) cidade da Africa, hoje *Kairouan*.

Vicus-Julii, (hist.) cidade da Leoneza 3ª, hoje *Aire*.

Vicus-Julius, (geogr.) cidade da Germania, hoje *Germersheim*.

Vicus-Spacorum, (geogr.) cidade da Hespanha, hoje *Vigo* ou *Vic de Osona*.

Vida, *s. f.* (Lat. *vita*, de *vivere*, viver; gr. *bios*, vida) estado do animal e do vegetal que exercita todas ou parte das funcções organicas; — animal, vegetal: — (fig.) tempo, duração da vida; biographia, historia dos actos e successos de uma pessoa durante toda a sua vida. *Pena de* —, capital. *Conceder em* ou *por uma, duas* ou *tres* —*s*, a alguem, e por sua morte ao herdeiro immediato, e morrendo este, ao que se lhe segue: — *temporal*, a duração della neste mundo: — *futura*, a que os espiritualistas attribuem á alma separada do corpo: — *eterna*, a dos bemaventurados no céu. *Modo de* —, officio, profissão com que alguem ganha o sustento; — *boa* ou *regalada*, de quem vive com regalo. *Levar boa* —, viver regaladamente, sem trabalhar, sem cuidados, *Ter* —, modo de vida. *Fazer — de soldado*, exercer esta profissão. « Fazer o pedinte — dos aleijões e chagas, » mostrá-las para excitar a commiseração do publico, e obter assim esmolas. *Viver na — de alguem* (loc. ant.) ter nella o seu amparo, a sua confiança, felicidade: — *de sempre* (ant.) vida eterna: — *do mez* (ant.) tributo antigo. Era um dia de comida que se dava ao mordomo menor de el-rei no mez.

Vidães, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Extremadura, comarca e concelho das Caldas da Rainha; 780 habitantes

Vidal. V. *Vital.*

Vidama, *s. m.* (Fr. *vidame*) o que representava a pessoa do bispo como senhor temporal.

Vidar, *v. a.* (Lat. *vitis*, vide), (ant.) plantar vinhas, fazer mergulhias.

Vidazinha, *s. f. dim.* de vida.

Vide, *s. f.* (Lat. *vitis*. Talvez de *vincо, cre, inctum*, enlaçar) a rama e varas da videira; (fig.) a videira; o cordão umbilical.

Vide, (geogr.) villa e freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Gouvêa, concelho de Loriga; 1,200 habitantes: — *entre Vinhas*, freguezia dita, comarca e concelho de Celorico da Beira, 400 habitantes: — *do Monte*, dita, comarca de Celorico, concelho de Linhares; 800 habitantes.

Videira, *s. f.* cepa que dá vides e uvas: — *de enforcado*, que trepa e se prende ás arvores; *v. g.*, aos salgueiros: — *de cabeça*, cepa velha que se enterra mais funda depois do se lhe cortarem algumas raizes.

Vidigueira, (geogr.) villa de Portugal, na provincia do Alemtejo, comarca de Cuba; é cabeça do concelho do mesmo nome, o está situada sete leguas ao S. de Evora, em aprazivel e fertil campina; 2,400 habitantes. E' patria do celebre escriptor Achilles Estaço.

Vidigueiras, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Alemtejo, comarca e concelho de Monsaraz; 1,200 habitantes.

Vidma, *s. f.* (anat., p. us.) vide, cordão umbilical.

Vidonho, *s. m.* os sarmentos ou varas da videira; casta, especie de uvas: —*labrusco*, uvas agrestes: —, os renovos da videira que se cortam para bacello: (fig.) as pessoas que se casam para ter filhos; successão.

Vidourle, (geogr.) rio de França; nasce no departamento do Gard, o cáe no Tnau.

Vidraça, *s. f.* (*vidro*, e des. *aça*) caixilho com vidro para fechar janella ou porta, deixando entrar a luz.

Vidraçaria, *s. f.* as vidraças do edificio.

Vidraceiro, *s. m.* o que põe vidros nas vidraças.

Vidrado, a, *p. p.* de vidrar, e *adj.* coberto de substancia vitrea. Louça —. *Olhos* —*s*, os do moribundo, faltos de transparencia. *Agua* —, especie de mormo que vem aos falcões.

Vidrar, *v. a.* (*vidro*, e *ar*, des. inf.) cobrir de substancia vitrea: — a louça, vasos de barro *Vidrar-se os olhos ao moribundo*, perderam a transparencia.

Vidraria, *s. f.* fabrica, manufactura de vidros.

Vidreiro, *s. m.* o que faz e vende vidros.

Vidrento, a, *adj.* fragil como o vidro. « A fortuna é — e assim a privança, a honra. *Eufr.* » *Sujeito* —, melindroso, que desconfia facilmente, e requer ser tratado com melindre na conversação. Condição —: — (fig.) que quebra facilmente os seus deveres.

Vidrinho, *s. m. dim.* de vidro, pequeno vidro, frasquinho, pequena redoma.

Vidrino, a, *adj.* (ant.) de vidro, vitreo: — esmalte.

Vidro, *s. m.* (Lat. *vitrum*, que os etymologistas derivam uns de *videre*, ver, outros de *vireo, ere*, brilhar. Plinio diz que o vidro fôra descoberto accidentalmente por marinheiros que empregaram nitro para preparar a comida, na falta de outro combustivel: nesse caso parece formado de *nitrum*, nitro, e *verto, ere*, mudar, transformar) corpo lizo, lucido e transparente formado pela fusão da arcia ou silex com sáes alcalinos: (fig.) vaso de vidro para encerrar oleos, aguas de cheiro; peças feitas de vidro; *v. g.*, — de oculos,

lente: — *de vidraça*, lamina de vidro: — ou *cousa de* — fragil: — (fig.) genio agastadiço que quebra com os outros facilmente.

Vidual, *adj. dos* 2 *g.* (do lat. *viduus*) de viuvo ou viuva, de viuvez. Estado —. Nojo, leito, thalamo —. Trajos, roupas *viduaes*.

Vidueasses ou **Vadicasses,** (hist.) povo da Gallia Lyonneza, que tinha por capital uma cidade do mesmo nome, hoje *Vieux*.

Vieira, *s. f.* marisco semelhante á ameijoa:—, concha, e principalmente das que os romeiros trazem.

Vieira (Padre Antonio), (hist.) distincto prégador portuguez, e um dos escriptores classicos da nossa lingua; nasceu em Lisboa em 1608, e falleceu na Bahia em 1697. Pertencia á ordem dos jesuitas, e foi o mais distincto prégador do seu seculo, merecendo nas differentes côrtes da Europa, onde prégou em latim e francez, os applausos de todos os doutos. Manejou a lingua patria com energia e natural propriedade; a sua eloquencia arrebatava, e lhe grangeou os titulos de Cicero catholico e de pae da eloquencia portugueza. Escreveu *Sermões*, *Cartas*, *Historia do Futuro*, etc.

Vieira (João Fernandes), (hist.) chamado o *Castrioto Lusitano*, illustre guerreiro portuguez; nasceu na ilha da Madeira em 1613, e falleceu em Lisboa ignora-se a época. Achava-se em Pernambuco quando parte do Brazil estava occupada pelos hollandezes, e conseguiu libertar aquella provincia do seu jugo, e restitui-la á corôa portugueza em 1664, pondo-se á frente de uma revolução, obrando prodigios de valor, e rejeitando duzentos mil cruzados com que os hollandezes o quizeram comprar. Em 1658 foi nomeado governador de Angola, logar que desempenhou com honra e grande proveito daquella provincia. A vida deste illustre guerreiro foi escripta por differente autores, e entre elles por Fr. Raphael de Jesus.

Vieira, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho; é distante duas leguas e meia a E. de Braga; 4,000 habitantes. Ha uma freguezia do mesmo nome, tres leguas a O. de Leiria; 580 habitantes.

Vieira, (t. do Brazil) arvore do mato-virgem.

Vieirinha, *s. f. dim.* de vieira.

Vieiro. V. *Veio, Veeiro, Veia metallica.*

Vieis. V. *Viez.*

Viclas, *s. f. pl.* quatro ferros com argolas que andam sobre o rodizio de moinho.

Vielle, *s. f.* (dim. de *via*) beco, rua estreita.

Vielle ou **Vielle-Aure,** (geogr.) villa de França, a onze leguas do Bagnères; 410 habitantes.

Vielmur, (geogr.) cidade de França, quatro leguas ao O. de Castres; 1,160 habitantes.

Vienna, (em latim *Vindobona, Flaviana-Castra; Juliobona*, em allem. *Wieno*), (geogr.) capital da Austria e de toda a monarchia austriaca, na direita do Danubio; 357,930 habitantes.

Vienna, (*Vienna, Vienna-Allobrogum*), (geogr.) cidade do França, na confluencia do Gère e do Rhodano, vinte leguas ao NO. de Grénoble; 16,480 habitantes.

Vienna, (*Vigenna*), (geogr.) rio de França; nasce no departamento do Corrèze, e lança-se no Loire, em Candes.

Vienna (Departamento de), (geogr.) departamento de França, entre os Dois-Sèvres, ao O. do Maine e Loire, e do Indre e Loire ao N.; 288,200 habitantes. Capital, Poitiers.

Vienna (Departamento do Alto-), (geogr.) departamento de França, entre os de Vienna e Indre ao N., de Dordogne e de Corrèze ao S., de Charente ao O; 293,000 habitantes, Capital, Limoges.

Viennense, (*Viennensis*), (geogr.) parte occidental das duas provincias do *Delphinado* e de Provença, juntamente com o condado *Venessino*, uma das dezesete provincias da diocese das Gallias.

Viennez, (geogr.) antigo paiz de França, no Baixo-Delphinado, entre o Rhodano, o Isère e o Gresivaudan.

Vierzon ou **Vierzon-Ville,** (geogr.) cidade de França, nove leguas ao NO. de Bourges; 4,980 habitantes.

Viesti, (geogr.) cidade do reino de Napoles, a dez leguas ao NE. de Manfredonia; 4,720 habitantes.

Vieux, (*Viducasses*), (geogr.) villa de França, duas leguas e meia ao SO. de Caen; 550 habitantes.

Viez, *s. m.* (Fr. *biais*, alterado do lat. *obliquus*) direcção obliqua. *Cortar ao* —, obliquamente.

Vif, (geogr.) villa de França, quatro leguas ao N. do Grenoble; 2,350 habitantes.

Viga, *s. f.* (provavelmente do lat. *vigeo, ere*, ter força, vigor) trave de edificio.

Vigado, a, *p. p.* de vigar, e *adj.* assentado o vigamento.

Vigaira. V. *Vigaria.*

Vigairo. V. *Vigario.*

Vigamento, *s. m.* as vigas do edificio.

Vigan, (*Vindomagus*), (geogr.) cidade de França, dezenove leguas ao NO. de Nimes; 5,049 habitantes.

Vigar, *v. a.* (*viga*, e *ar*, des. inf.) assentar as vigas no edificio.

Vigaria, *s. f. irmã* —, nas ordens terceiras, a que faz as vezes de outra.

Vigaria, *s. f.* o officio de vigario; parochia.

Vigario, (Lat. *vicarium*) o que faz as vezes do prelado ou de cura d'almas; cura d'almas; — geral do bispado, da vara: — *do imperio*, principe que faz as vezes do imperador.

Vigário. V. *Vicario.*

Vigedis, (geogr.) cidade de França, sobre o Vezère, oito leguas ao N. de Brives. 2,530 habitantes.

Vigésimo, a, *adj. num. ord.* ou *part.* (Lat. *vigesimus*) que na serie numerica se segue ao decimo-nono.

Vigevano, (*Victumbiæ*), (geogr.) cidade dos estados sardos, 27 leguas ao E de Turim; 15,500 habitantes.

Viggiano, (geogr.) cidade do reino de Napoles, nove leguas ao S. de Potenza; 5,500 habitantes.

Vigia, *s. f* (Lat. *vigil*, fr. *vigie*) o acto de vigiar; estado de vela. Horas de —. Levar em —; *v. g.*, — *o baixo*, navegar com tento, ter o olho no perigo: —, vigilancia: —, sentinella: —, vigilia, insomnia: —*s*, baixos, parcéis, cachopos de que os navegantes se devem guardar. *Os* —*s*, *s. m. pl.* os veladores.

Vigia, (geogr.) antiga villa da provincia do Pará, no Brazil, a quinze leguas da cidade de Belém.

Vigiado, a, *p. p.* de vigiar, e *adj.* a quem se pôz, sobre quem se traz vigia, que se vigia de alguem; suspeitoso, cauto, prevenido; vigilante.

Vigiadôr, *s. m.* o que vigia, velador.

Vigiadôr, ôra, *adj.* vigilante, disposto.

Vigiante, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *vigilans, tis*) que vigia.

Vigiar, *v. a.* (Lat. *vigilare*) observar com attenção, com desvelo: — *o mar ao longe*, estender a vista, para ver o que vem ou apparece ao longe: —, *v. n.* velar, estar desperto, vigilante.

Vigiar-se, *v. r.* acautelar-se, andar com cautela para se resguardar de perigo ou de inimigo.

Vigilância, *s. f.* (Lat. *vigilantia*) vigia cuidadosa, desvelada.

Vigilante, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *vigilans, tis*) dotado de vigilancia, velador.

Vigilantemente, *adv.* com vigilancia.

Vigilantissimamente, *adv. superl.* de vigilantemente.

Vigilantissimo, a, *adj. superl.* de vigilante; muito vigilante.

Vigilia, *s. f.* (Lat. *vigilia*) falta do somno, estado desperto; desvelo em algum trabalho; vespera de festa. *Ter* —, por devoção em alguma igreja. *Em — da morte*, na vespera, Perto da hora da morte. (Arraes) —, vigia, em que se reparte a noite; é de tres horas.

Vigilo, (hist.) papa, natural de Roma; foi eleito, sendo ainda vivo Silverio, por influencia da imperatriz Theodora, que julgou encontrá-lo inimigo do concilio de Calcedonia, e foi reconhecido depois da morte de Silverio, em 538. Soffreu muitas perseguições, até que foi preso e tratado como herege pelos catholicos zelosos, por causa da questão dos Capitulos. Morreu em 555.

Vigivel e **Vigivelmente,** (ant. e pleb.) por visivel, visivelmente.

Vignemale, (geogr.) montanha de França, um dos mais altos cumes dos Pyrinéus.

Vigneulles, (geogr.) villa de França, sete leguas ao SE. de Commercy; 1,070 habitantes.

Vignola, (geogr.) cidade do reino de Napoles, duas leguas e um quarto ao SO. de Potenza; 4,000 habitantes.

Vignory, (geogr.) villa de França, cinco leguas ao N. de Chaumont; 770 habitantes.

Vigo, (*Vicus Spacorum*), (geogr.) cidade da Hespanha, vinte leguas ao SO. de S. Thiago; 5,000 habitantes.

Vigonha, *s. f.* (Cast. *vicuna*) quadrupede da America meridional, cuja lã é finissima. (V. *Vicunha.*)

Vigôr, *s. m.* (Lat., de *vis*, força, energia, e *ago*, *ere*, obrar) esforço energico do corpo ou da alma. O — dos braços; — da eloquencia. *Estar em* —, diz-se das leis, usos.

Vigorado, a, *p. p.* de vigorar, e *adj.* fortificado, fortalecido, roborado.

Vigorante, *adj. dos 2 g.* (med.) que vigora, fortalece. Caldos, substancias —*s.*

Vigorar, *v. a.* (*vigor*, e *ar*, des. inf.) fortificar, roborar, fortalecer, dar vigor.

Vigorar-se, *v. r.* ou —, *v. n.* adquirir vigor, força.

Vigorisar ou **Vigorizar.** V. *Vigorar, Fortalecer.*

Vigorosamente, *adv.* com vigor, com força, com energia.

Vigorosissimamente, *adv. superl.* de vigorosamente.

Vigorôso, a, *adj.* que tem vigor; robusto, forte, energico.

Vigota, *s. f. dim.* de viga, viga pequena.

Vigote. V. *Vigota.*

Vigy, (geogr.) villa de França, quatro leguas ao NE. de Metz; 600 habitantes.

Viir, (ant.) V. *Vir.*

Vil, *adj. dos 2 g.* (Lat. *vilis*, gr. *phaûlos*, vil, pequeno, baixo, mau; de *phlaô*, espedaçar) baixo, de pouca conta, de pouco preço, desprezivel. *Homem* —, da infima plebe, desprezivel, que faz acções deshonrosas. Acções *vis. Homem de — condição*, plebeu.

Vilaine, (*Herius* e *Vicinovia*), (geogr.) rio de França; nasce no departamento de Mayenne, e lança-se no Atlantico.

Vileza, *s. f.* o ser vil; baixeza; acção de homem vil, acção deshonrosa, animo vil, baixo.

Vilhanesca, Vilhancete. V. *Villancete.*

Vilhete, erro por bilhete.

Viliar. V. *Aviltar, Vilipendiar.*

Vilice. V. *Velhice.*

Vilida. V. *Belida.*

Vilificado. V. *Aviltado, Envilecido.*

Vilificar. V. *Aviltar, Envilecer.*

Vilipendiado, a, *p. p.* de vilipendiar, e *adj.* tido por vil; tratado com desprezo.

Vilipendiar, *v. a.* (Lat. *vilipendo*, *ere*) ter por vil; tratar como vil; tratar com desprezo por obras ou palavras.

Vilipêndio, *s. m.* desprezo, menoscabo, desdouro.

Vilipendióso, a, *adj.* que traz vilipendio, que manifesta vilipendio. Palavras, maneiras, tratamento —.

Vilissimamente, *adj. superl.* de vilmente.

Vilissimo, a, *adj. superl.* de vil, muito vil.

Villa, *s. f.* (Lat. *villa*, casa de campo. Os etymologistas têem dito disparates ácerca da origem deste termo e de *ville*, fr., cidade. Quanto a nós, vem de *vallere*, cercar de vallado ou de muros) povoação de menor graduação que cidade. *Moça da* —, camponeza, mulher do campo: —, casa de campo.

Villa-Alva, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Alemtejo, comarca e concelho de Cuba; 960 habitantes.

Villa-do-Bispo, (geogr.) villa de Portugal, na provincia do Algarve, legua e meia a E. do cabo de S. Vicente e nove de Faro; 750 habitantes.

Villa-Boa, (geogr.) povoação de Portugal, na provincia da Beira, comarca e districto de Vizeu, donde dista tres leguas; 1,030 habitantes: — *do Bispo*, dita, no concelho de Penafiel, sete leguas ao NE. do Porto; 1,380 habitantes: — *do Quiréz*, dita, comarca e concelho de Penafiel; 1,500 habitantes: — *de Roda*, povoação no concelho de Guimarães; 1,108 habitantes.

Villa-Boim, (geogr.) villa de Portugal, na provincia do Alemtejo, comarca de Elvas, donde dista uma legua; 900 habitantes.

Villa-Chã, (geogr.) ha em Portugal, no Minho e em Traz-os-Montes, muitas povoações com esta denominação, porém todas escassamente povoadas e pouco importantes.

Villa-do-Conde, (geogr) villa de Portugal, na provincia do Minho, cabeça da comarca e concelho do mesmo nome, districto do Porto, donde dista quatro leguas ao N., situada na margem direita e junto á foz do rio Ave, em frente de *Azurara;* 4,200 habitantes.

Villa-Cova, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Barcellos; 920 habitantes: —, dita, comarca e concelho de Guimarães; 420 habitantes: — *a Coelheira*, dita, na provincia da Beira, comarca o concelho de Moimenta, a quatro leguas de Lamego; 1,520 habitantes: — *da Lixa*, dita, na provincia do Minho, comarca de Lousada, concelho de Felgueiras, e a sete leguas de Braga; 1,200 habitantes. Ha mais no Minho seis *Villas-Covas*, todas povoações medianas.

Villa-Facaia, (geogr.) povoação de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Figueiró-dos-Vinhos, concelho de Pedrogão-Grande, em sitio montuoso e de bons pastos; 1,170 habitantes.

Villa-Fernando, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho da Guarda; 1,080 habitantes.

Villa-Flôr, (outr'ora *Povoa-d'além-Sabor*), (geogr.) villa de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, cabeça da comarca e concelho do mesmo nome; é situada tres leguas e meia a NO. de Moncorvo, nas fraldas da serra de Val-Freixoso; 3,400 habitantes. Ha outra pequena villa do mesmo nome, na provincia do Alemtejo, comarca de Niza, situada sete leguas a NO. de Portalegre, junto á esquerda do Tejo.

Villa-de-Frades, (geogr.) villa de Portugal, na provincia do Alemtejo, cabeça do concelho do mesmo nome, comarca de Cuba, districto de Beja; 1,500 habitantes.

Villa-Franca, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Vianna; 600 habitantes: —, dita, na provincia da Beira, comarca de Gouvêa; 200 habitantes: — *da Serra*, dita, comarca de Celorico; 720 habitantes: — *de Xira*, villa importante, na provincia da Extremadura, cabeça da comarca e concelho do mesmo nome, districto de Lisboa, donde dista cinco leguas e meia a NE.; é situada na direita do Tejo, e tem 5,000 habitantes. Possue algumas casas nobres, e faz consideravel commercio com Lisboa e Santarem; os seus arredores são amenos e fertilissimos.

Villa-Franca-do-Campo, (geogr.) villa da ilha de S. Miguel, archipelago dos Açores, situada na costa do S. E' cabeça da comarca e concelho do mesmo nome, e tem 4,000 habitantes.

Villa-Fria, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca de Lousada, concelho de Felgueiras; 480 habitantes: —, dita, comarca e concelho de Vianna; 430 habitantes.

Villa-Garcia, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Amarante; 270 habitantes: —, dita, na provincia da Beira, comarca e concelho de Trancoso; 410 habitantes.

Villa-Garcia, (geogr.) cidade e pequeno porto da Hespanha, dez leguas ao SO. de S. Thiago; 1,900 habitantes.

Villa-de-Igreja, (geogr.) villa e freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Vizeu; 1,260 habitantes.

Villa-Jusã, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca do Peso da Regua, concelho de Mezão-Frio; 340 habitantes.

Villa-Maior, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho da Feira; 520 habitantes: —, dita, comarca de Vouzella, concelho de S. Pedro do Sul; 830 habitantes.

Villa-Marim, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca do Peso da Regua, concelho de Mezão-Frio; 1,680 habitantes: —, dita, comarca e concelho de Villa-Real; 900 habitantes.

Villa-de-Matos, (geogr.) freguezia de Portugal, na

provincia da Beira, comarca de Cantanhede; 520 habitantes.

Villa-Nogueira, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Extremadura, comarca e concelho de Setubal, d'onde dista legua e meia; 2,000 habitantes.

Villa-Nova, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca e concelho de Bragança; 520 habitantes: —, dita, na provincia da Beira, comarca e concelho de Gouvêa; 2,600 habitantes: — *de Anços*, dita, comarca e concelho de Soure; 920 habitantes: — *da Barca*, dita, na dita comarca e concelho; 560 habitantes: — *da Baronia*, dita, na provincia do Alemtejo, comarca de Cuba, concelho de Alvito; 880 habitantes.

Villa-Nova-da-Cerveira, (geogr.) praça d'armas e villa de Portugal, na provincia do Minho, cabeça da comarca e concelho do mesmo nome, districto da Vianna; é situada na margem esquerda do rio Minho, a duas leguas e meia da sua embocadura, e nove a NO. de Braga, em frente do forte hespanhol de Goyau, que a domina; 1,500 habitantes: — *de Famalicão*, dita, na mesma provincia, cabeça da comarca e concelho do mesmo nome, districto de Braga; 1,200 habitantes: — *de Fozcôa*, dita, na provincia da Beira, comarca da Pesqueira; é situada perto da esquerda e foz do Coa, legua e meia ao S. de Moneorvo: — *de Gaia*. (V. *Gaia*) — *de Mil-Fontes*, dita, na provincia do Alemtejo, comarca de Ourique, districto de Beja, d'onde dista quatorze leguas a SO., situada na direita da foz do rio Odemira, onde tem um pequeno porto; 400 habitantes: — *de Portimão*. (V. *Portimão.*) — *da Rainha*, na provincia da Extremadura, comarca e concelho de Alemquer, situada junto ao rio deste nome e a um quarto de legua da direita do Tejo; dista nove leguas e meia a NE. de Lisboa; 1,400 habitantes.

Villa da Ponte, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Moimenta, concelho de Cernancelhe; 420 habitantes.

Villa-Pouca-de-Aguiar, (geogr.) villa e freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, cabeça da comarca e concelho do mesmo nome, districto de Villa-Real, d'onde dista cinco leguas ao N.; é situada perto do rio Corgo; 1,100 habitantes. Pouco ao poente fica-lhe a serra do mesmo nome, a qual se prolonga com o Tamega e o Pinhão para o S.; não é mais do que um ramo do Marão.

Villa-Pouca-da-Beira, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Midões; 480 habitantes.

Villa-Real, (geogr.) rica, industriosa e importante villa de Portugal, a mais consideravel povoação de Traz-os-Montes, capital do districto, comarca e concelho do mesmo nome; 5,000 habitantes.

Villa-Real-de-Santo-Antonio, (geogr.) povoação de Portugal, na provincia do Algarve, cabeça do concelho do mesmo nome, comarca de Tavira; foi fundada pelo marquez de Pombal, que a fez edificar em cinco mezes no anno de 1774.

Villa-de-Rei, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, comarca da Certã; 2,900 habitantes.

Villa-Ruiva, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Alemtejo, comarca e concelho de Cuba; 560 habitantes: —, outra, na provincia da Beira, comarca de Celorico, concelho do Linhares; 320 habitantes.

Villa-Secca, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Bareellos; 1,700 habitantes: —, outra, na provincia da Beira, comarca e concelho de Taboaço; 740 habitantes.

Villa-do-Sul, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Vouzella, a quatro leguas de Vizeu; 1,635 habitantes. E' situada perto do riacho Sul, que se lança na direita do Vouga, em S. Pedro do Sul.

Villa-Verde, (geogr.) ha cinco povoações deste nome em Portugal, todas insignificantes; a mais notavel é a denominada dos *Francos*, situada duas leguas e meia ao NE. de Torres-Vedras, nas fraldas da serra de Montejunto.

Villa-Viçosa, (geogr.) villa de Portugal, na provincia do Alemtejo, cabeça da comarca e concelho do mesmo nome, situada n'uma planicie tão fertil e viçosa que lhe veiu a dar o nome; pertence ao districto de Evora, d'onde dista sete leguas ao NE. e duas e meia de Extremoz; 3,800 habitantes.

Villa-del-Puerto, (geogr.) cidade do Mexico, 41 leguas ao N. de Sinaloa; 7,900 habitantes.

Villa-del-Principe, (geogr.) cidade da ilha de Cuba, 54 leguas ao SE. de Porto-del-Principe.

Villa-Franca, (geogr.) cidade dos estados sardos, quatro leguas ao SE. de Pignerol; 6,800 habitantes.

Villa-Franca, (geogr.) cidade do reino Lombardo-Veneziano, quatro leguas ao SO. de Verona; 5,400 habitantes.

Villa-Franca-del-Buzzo, (geogr.) cidade da Hespanha, tres leguas ao O. de Ponferrada; 3,000 habitantes.

Villa-Franca-de-los-Barros, (geogr.) cidade da Hespanha, oito leguas ao S. de Merida; 6,400 habitantes.

Villa-Franca-de-Paredes, (*Antistiana*), (geogr.) cidade da Hespanha, doze leguas ao O. de Barcelona; 4,700 habitantes.

Villa-Joyosa, (geogr.) cidade da Hespanha, seis leguas e meia ao NO. de Alicante; 7,400 habitantes.

Villa-da-Princeza, (geogr.) villa populosa e mercantil da provincia do Rio-Grande do Norte, no Brazil, cabeça da comarca de Açú, situada n'uma vasta campina, sobre a margem esquerda do rio das Piranhas.

Villa-do-Imperador, (geogr.) nova villa da provincia da Parahyba, no Brazil, na comarca deste nome.

Villa-Franca, (geogr.) villa da provincia do Pará, no Brazil, em principio a aldeia Camarú.

Villa-Nueva-de-Cabellas, (geogr.) cidade da Hespanha, doze leguas ao NE. de Tarragona; 9,500 habitantes.

Villa-Nueva-del-Arzobispo, (geogr.) cidade da Hespanha, nove leguas ao NE. de Ubeda; 5,500 habitantes.

Villa-Nueva-de-la-Serena, (geogr.) cidade da Hespanha, vinte leguas ao E. de Badajoz; 12,000 habitantes.

Villa-Nueva-de-los-Infantes, (geogr.) cidade da Hespanha, nove leguas ao SE. de Ciudad-Real; 4,500 habitantes.

Villa-Nueva-de-San-Marcos, (geogr.) cidade da Hespanha, nove leguas e meia ao NE. de Antequera; 5,000 habitantes.

Villa-Real, (geogr.) cidade da Hespanha, a duas leguas e um quarto ao SO. de Castellon; 8,000 habitantes.

Villa-Viciosa, (geogr.) villa da Hespanha, um quarto de legua ao S. de Brihuega; 800 habitantes.

Villach, (geogr.) cidade da Illyria, capital do circulo, nove leguas ao O. de Klagenfurth; 4,000 habitantes.

Villagem, *s. f.* (Fr. *village*) villa, povoação menor que a de cidade; casa rustica.

Villaine-la-Jubel, (geogr.) cidade de França, nove leguas ao E. de Mayenne; 2,440 habitantes.

Villalar, (geogr.) villa da Hespanha, nove leguas ao SO. de Valladolid; 700 habitantes.

Villamblard, (geogr.) villa de França, seis leguas ao NE. de Bergerac; 1,230 habitantes.

Villamente, *adv.* de modo villão, como villão.

Villanagem, *s. f.* multidão de villães.

Villanaz, *s. m.* ou *adj. m. augm.* de villão, grande villão.

Villancete, *s. m.* poema breve e rustico, chacota.

Villandraut, (geogr.) villa de França, tres leguas a O. de Bagas; 730 habitantes.

Villanesco, a, *adj.* rustico. *Poema —*, villancete.

Villania, *s. f.* multidão de villães, de rusticos; acção de villão; baixeza de animo.

Villanuova, (geogr.) cidade dos estados sardos, duas leguas ao SO. de Mandovi; 3,000 habitantes.

Villão, *s. m.*, **Villã** ou **Villan,** *s. f.* (de *villa*) rustico, camponez, homem ou mulher que habita em villa; homem não nobre, peão; homem vil, desprezivel: — *raiva*, termo de desprezo.

Villão, ã, ou **an,** *adj.* camponez, rustico; (fig.) des-

cortez; não nobre. *Cavalleiro* —, que não é de linhagem.

Villãozinho, *s. m. dim.* de villão.

Villar, *s. m.* (ant.) casal, aldeia, « Os *villares* novos que então se povoavam. *Elucid.* »

Villar, (geogr.) ha em todo o reino de Portugal muitas povoações deste nome, ou com mais alguma denominação, como sejam: — *do Paraiso*, — *de Perdizes*, — *do Pinheiro*, — *Torpim*, etc., porém quasi todas as freguezias ou aldeias são insignificantes em riqueza e população.

Villard-de-Lans, (geogr.) villa de França, cinco leguas e meia ao SO. de Granada; 2,190 habitantes

Villarelho, (geogr.) cordilheira de montes graniticos em Portugal, que com diversas denominações se estendem desde o rio Tua até S. Fins do Douro, no districto de Villa Real. Nas suas raizes estão as povoações de Favaios, Alijó, etc. Esta ultima é regada por um grande manancial que nasce n'uma alta planicie ou plató que existe no cume da serra. Do pincaro d cabeço da *Senhora da Cunha*, que está proxima ao Amieiro, se goza de soberba vista.

Villarinho, (geogr.) com este nome ha em Portugal diversas povoações, só nas provincias do Minho o Traz-os-Montes, quasi todas pouco importantes: as mais notaveis são: 1ª, no concelho de Louzã, a quatro leguas de Coimbra; 1,20 habitantes. 2ª, — *do Bairro*, villa e freguezia do districto de Aveiro; 1,600 habitantes; 3ª, — *da Castanheira*, villa de 900 habitantes, situada duas leguas ao NO. de Moncorvo, n'um outeiro, com ruinas de antigo castello; abunda em castanha, sumagre, seda, gado e caça; 4ª, — *de S. Romão*, no concelho de Villa-Real, 1,100 habitantes; 5ª, — *de Samardã*, aldêa do mesmo concelho; 900 habitantes.

Ville ou **Viller,** (geogr.) villa de França, tres leguas a O. de Schelestadt; 1,100 habitantes.

Villebois, (geogr.) villa de França, tres leguas ao SE. de Ambérieux; 1,650 habitantes.

Villebrumier, (geogr.) villa de França, quatro leguas ao SE. de Montauban; 814 habitantes.

Ville-d'Avray, (geogr.) villa de França, meia legua ao NO. de Sèvres; 500 habitantes.

Ville-Dieu, (geogr.) villa de França, tres leguas e meia ao S. de Poitiers; 335 habitantes.

Ville-Dieu-les-Poeles, (geogr.) cidade de França, cinco leguas ao NE. de Abranches; 3,850 habitantes.

Ville-en-Tardenois, (geogr.) villa de França, quatro leguas e meia ao SO. de Reims; 500 habitantes.

Villefagnan, (geogr.) villa de França, duas leguas e meia ao SO. de Ruffec; 1,680 habitantes.

Villefort, (geogr.) villa de França, onze leguas a E. de Mende; 1,640 habitantes.

Villefranche, (geogr.) villa de França, a quatro leguas e meia ao E de Alby; 1,330 habitantes.

Villefranche-de-Belvez ou **de Périgord,** (geogr.) villa de França, nove leguas ao SO. de Sartat; 1,800 habitantes.

Villefranche-de-Confient, (geogr.) villa forte de França, legua e meia ao SO. de Prades; 600 habitantes.

Villefranche-de-Lauraguais, (geogr.) cidade de França, oito leguas ao SE. de Toulouse; 2,760 habitantes.

Villefranche-de-Lonchapt, (geogr.) villa de França, dez leguas ao NO. de Bergerac; 786 habitantes.

Villefranche-de-Rouergue, (geogr.) cidade de França, treze leguas a O. de Rhodez; 8,740 habitantes.

Villefranche-sur-Saône, (geogr.) cidade de França, sete leguas e meia ao N. de Lyon; 7,560 habitantes.

Villejuif, (*Villa Judœa*), (geogr.) villa de França, duas leguas ao S. de Paris; 1,650 habitantes.

Villela, (geogr.) ha em Portugal sete aldeias ou freguezias deste nome na provincia do Minho, e duas na de Traz-os-Montes, todas de pequena importancia.

Villemur, (geogr.) cidade de França, nove leguas ao N. de Tolosa; 5,570 habitantes.

Villena, (geogr.) cidade da Hespanha, vinte leguas ao NE de Murcia; 9,600 habitantes.

Villenauxe, (geogr.) cidado de França, quatro leguas a E. de Nogent; 2,713 habitantes.

Villeneuve, (geogr.) cidade de França, duas leguas e meia ao N. de Villefranche de Rouergue; 3,360 habitantes.

Villeneuve-d'Agen ou **Villeneuve-sur-Lot,** (geogr.) cidade de França, sete leguas ao NE. de Agen; 11,220 habitantes.

Villeneuve-de-Berg, (geogr.) cidade de França, sete leguas ao S. de Privas, 2,580 habitantes.

Villeneuve-de-Marsan, (geogr.) villa de França, cinco leguas de Mont-de-Marsan; 1,610 habitantes.

Villeneuve-l'Archevêque, (geogr.) villa de França, seis leguas a E. de Sens, 1,980 habitantes.

Villeneuve-le-Roi ou **Villeneuve-sur-Yonne,** (geogr.) cidade de França, quatro leguas e meia ao NO. de Joigny, 5,190 habitantes.

Villeneuve-les-Avignon, (geogr.) cidade de França, oito leguas a E. de Uzès; 3,630 habitantes.

Villeneuve Saint-Georges, (geogr.) villa de França, quatro leguas ao SE. de Paris; 1,100 habitantes.

Villequier, (geogr.) villa de França, uma legua ao SO. de Caudebec; 900 habitantes.

Villereal, (geogr.) villa de França, oito leguas ao N. de Villeneuve-sur-Lot; 1,420 habitantes.

Villers-Bocage, (geogr.) villa de França, seis leguas e meia a O de Caen; 1,200 habitantes.

Villers-Cotterets ou **Corteretz,** (geogr.) cidade de França, sete leguas e meia ao SO. de Soissons; 2,700 habitantes.

Villers-Farlay, (geogr.) villa de França, cinco leguas ao N. de Poligny; 950 habitantes.

Villers-Sexel, (geogr.) villa de França, quatro leguas e meia ao S de Lure; 1,260 habitantes.

Villéta, *s. f. dim.* de villa; pequena villa.

Villète, (geogr.) cidade de França, contigua a Paris, do lado do N.; 7,680 habitantes.

Villico, *s. m.* (Lat. *villicus*, (ant.) caseiro, abegão, feitor

Villiers-le-Bel, (geogr.) villa de França, cinco leguas e meia ao SE. de Pontoise; 1,500 habitantes.

Villiers-Saint-Georges, (geogr.) villa de França, quatro leguas ao NE. de Provins; 550 habitantes.

Villôa, *s. f.* (p. us.) de villão (V. *Villan* ou *villã*.)

Villula, *s. f.* (Lat.) predio rustico pequeno, herdade insignificante.

Vilmanstrand, (geogr.) cidade forte da Russia européa, doze leguas ao NO de Viborg; 300 habitantes.

Vilmente, *adv* de modo vil, com vileza; por vil ou baixo preço. « O marinheiro que — a vida apreça. *Sá de Miranda.* »

Vilna, (geogr.) antiga cidade da Lithuania, hoje na Russia européa, capital do governo de Vilna, 230 leguas ao SO. de S. Petersburgo; 26,000 habitantes. O governo de Vilna, formado pela antiga Lithuania, tem por limites os de Grodno a O., de Minsk a E., e confina com o reino da Polonia, com a Prussia e o mar Baltico; 1,380,000 habitantes.

Vilta, *s. f.* (ant.) palavra ou acção para aviltar alguem.

Viltado. V. *Aviltado.*

Viltança, (ant.) V. *Aviltamento, Deshonra.*

Viltar, (ant.) V. *Aviltar.*

Vilvorde, (geogr.) cidade da Belgica, tres leguas ao NE. do Bruxellas; 3,000 habitantes.

Vima, *s. f.* emplasto quo os rusticos preparam.

Vime, *s. m.* (Lat. *vimen*) arbusto que dá varinhas tenras e elasticas, de que se fazem cestos.

Vimeiro, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Extremadura, comarca o concelho de Alcobaça; é situada n'um valle regado pelo riacho Maceira, dezoito leguas ao N. de Lisboa; 480 habitantes: —, aldeia do concelho da Lourinhã, dez leguas ao NO. de Lisboa; 300 habitantes.

Vimen. V. *Vime.*

Vimeux, (geogr.) pequena região de França, na Picardia, entre o Bresle e o Somme.

Vimieiro, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Braga; 370 habitantes. Ha outra situada cinco leguas ao NE. de Evora e duas e meia de Extremoz; 1,300 habitantes.

Viminal (Monte), (*Viminalis mons*), (geogr.) uma das collinas de Roma, na parte oriental, entre o Quirinal ao N., e o Esquilino ao S.

Vimineo, a, *adj.* (Lat. *vimineus*) de vime. Cestos —*s*.

Vimiôso, (geogr.) villa e freguezia de Portugal, no districto de Bragança, situada perto da esquerda do rio de Maçãs, o qual fórma em parte o limite da fronteira e tres leguas a O. de Miranda do Douro; 1,000 habitantes.

Vimorg, (geogr.) villa de França, um quarto de legua ao S. de Montargis.

Vimoutiers, (geogr.) cidade de França, sete leguas ao NE. de Argentan; 4,080 habitantes.

Vimy, (geogr.) villa de França, tres leguas ao N. de Arras; 1,150 habitantes.

Vina, (ant.) = *Vinha*.

Vinagrado. V. *Avinagrado*.

Vinagrar. V. *Avinagrar*.

Vinagre, *s. m.* (Fr. *vinaigre; vin*, vinho, e *aigre*, agro, azedo) vinho ou outro liquido fermentado e azedado. *Este homem é um* — (fig.) tem genio azedo, desabrido.

Vinagreira, *s. f.* vaso em que se faz ou em que se guarda o vinagre; azedas, herva

Vinagreiro, *s. m.* o que faz ou vende vinagre.

Vinálias, *s. f. pl.* (Lat. *vinalia*) festas da antiga Roma em Setembro para celebrar o começo da vindima, e em Maio quando se provava o vinho novo.

Vinário, a, *adj.* (Lat. *vinarius*) proprio para vinho. *Casa, cella* —, adega.

Vinaroz, (geogr.) cidade da Hespanha, tres leguas e meia ao N. da Peninsula; 10,000 habitantes.

Vinay, (*Ventia*), (geogr.) cidade de França, duas leguas e meia ao NE. de S. Marcellin; 3,340 habitantes.

Vinça, (geogr.) villa de França, duas leguas e meia ao NE. de Prades; 2,170 habitantes.

Vincapervinca, *s. f.* nome de uma herva.

Vincennes, (*Ad viecnas*), (geogr.) cidade de França, duas leguas a E. de Paris; 3,032 habitantes.

Vincennes, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, cincoenta leguas ao SO. de Indrianopolis; 1,500 habitantes.

Vincetóxico, *s. m.* (Lat. *vincetoxicum*) herva contra veneno.

Vinci (Leonardo de), (hist.) pintor italiano; nasceu em 1452, morreu em 1519; foi discipulo de André Verrochio, distinguiu-se como pintor, esculptor, mechanico, engenheiro e architecto. O museu do Louvre possue nove quadros de Leonardo de Vinci, entre outros a *Virgem nos rochedos*, o *retrato de Carlos* VIII, e o celebre retrato de *Lisa del Giocondo*.

Vinciac ou **Vincy,** (geogr.) antiga villa de França, que se julga ser hoje *Jinchy* ou *Crevecœur*, entre Arras e Cambraya.

Vinco, *s. m.* (do lat. *vincio, ire*, atar) marca que fica em cousa que se dobrou, ou corpo, em parte apertada com liga, fita, etc.

Vinculado, a, *p. p.* de vincular, e *adj.* ligado, preso por vinculos; *v. g.* — com ou por matrimonio; — por ajuste, pacto, convenção. *Bens* —*s*, de morgado, sobre que se instituiu vinculo.

Vinculadôr, ôra, *s.* o que vincula, liga; o instituidor de vinculo ou bens de morgado.

Vincular, *v. a* (*vinculo*, e *ar*, des. inf.) prender, ligar; *v. g.*, — alguem por beneficios: — *bens*, annexá-los em vinculo ou morgado: —, impôr a obrigação, annexar, segurar a posse: — a promessa.

Vincular-se, *v. r.* ligar-se, prender-se; *v. g.*, — por parentesco, matrimonio, obrigações.

Vinculativo, Vinculatôrio, a, *adj.* que serve de vincular, manter, firmar; *v. g.*, —de contrato, disposição.

Vinculável, *adj. dos 2 g.* que se póde vincular. Bens *vinculaveis*.

Vinculo, *s. m.* (Lat. *vinculum*) laço, atadura, liamo; (fig.) laço moral. O — ou —*s* conjugaes. « Atados em — de irmandade espiritual. *Barros.* » —, obrigação nascida da vontade outorgante; relação obrigatoria de deveres reciprocos: — *de morgado, capella*, instituição de administração de bens inalienaveis em certa linhagem com certos encargos. (V. *Morgado*.)

Vinda, *s. f.* (de *vir*) o acto de vir, chegada. *Dar as boas*—*s*, a quem chegou de novo á terra: —do mez. (V. *Vida do mez*.)

Vindelicia, (hoje o S. do *Wurtemberg* e da *Baviera Occidental*), (geogr.) região da Europa, entre a Rhetia ao S. e o Danubio ao N.

Vindhya (Montanhas), (geogr.) cordilheiras de montanhas da India septentrional; estende-se de Rotasghor ao golpho de Cambaya.

Vindicação, *s. f.* (Lat. *vindicatio, onis*) o acto de vindicar; apologia: — (ant.) vingança, punição.

Vindicado, a, *p. p.* de vindicar, e *adj.* recuperado; vingado; justificado.

Vindicar, *v. a.* (Lat. *vindico, are*) exigir a restituição do que se nos tirou; cobrar, recuperar por acção juridica ou por armas: —, impôr penas, castigar. « As leis *vindicam* taes injurias. » —, defender, justificar; *v. g.*, — a verdade, a fama perdida.

Vindicativo, a, *adj.* punitivo. Justiça —.

Vindicia, *s. f.* (Lat.) o acto de revindicar ou de fazer valer direito sobre pessoa ou cousa.

Vindiço, a, *adj* que veiu para a terra onde está; estrangeiro.

Vindicta, *s. f.* (Lat.) vingança que se toma de quem commette acção má; castigo, punição.

Vindilis, (geogr.) ilha do Oceano Atlantico, perto da costa do paiz dos venetes, na Gallia; é hoje *Belle-Ile*.

Vindima, *s. f.* (Lat. *vindemia*) a colheita das uvas: —, o tempo e trabalho de vindimar.

Vindimadeira, *s. f.* mulher que vindima.

Vindimado, a, *p. p.* de vindimar, e *adj.* colhido a uva.

Vindimadôr, *s. m.* (Lat. *vindemiator*) o que vindima.

Vindimadúra. V. *Vindima*.

Vindimar, *v. a.* (Lat. *vindemiare*) colher as uvas da vinha ou das parreiras; (fig. e pleb.) matar.

Vindimo, a, *adj.* serodio, do tempo da vindima. Peras —*s*. *Cesto* —, proprio para recolher as uvas.

Vindita. V. *Vendita, Vindicta*.

Vindo, a, *p. p.* de vir, e *adj.* chegado. que veiu: — a noite. « E' — o claro dia. *Caminha.* » « Para ver-te e ouvir-te só sou —. *Ferreira.* » « Era — nesta terra. *Clarim.* » « O pae de Euf osina é —. *Eufros.* » « De que tamanho bem é —. *Ferreira*, Cartas. » causado, procedido. Os homens —*s* da China: —, tambem é gerundio. *Em* — *a primavera*, quando vier.

Vindobona, (algumas vezes *Juliobona*, hoje *Vienna*); (geogr.) cidade da Panonnia superior, sobre o Danubio.

Vindomagus, (hoje o *Vigan*), (geogr.) cidade da Gallia entre os areconicos.

Vindonis, (geogr.) cidade da Bretanha, hoje *Windsor*.

Vindonissa, (hoje *Windisch*), (geogr.) cidade da Gallia, na grande Sequaneza, entre os helvetes, perto de Arula.

Vindouro, a, *adj.* (Lat. *venturus*, p. fut. de *venio, ire*, vir) que está por vir, futuro. *Os* —*s*, (subst.) a posteridade.

Viner, vem no *Elucidario* por *vir*. Nós cremos que é corrupção do fr. *venir*, vir.

Vingado, a, *p. p.* de vingar, e *adj.* de que ou de quem se tirou vingança. A morte delle foi vingada. Tinha— o amigo. Tinha-se — do perfido inimigo: — que chegou á maturidade, chegado a. Lavoura —. A fruta tinha —. « Achou-se na altura do baixo da India, o qual o piloto fazia—por noite, *Couto*, » estimava, julgava ter passado de noite.

Vingadôr, ôra, *s.* e *adj.* que vingou, castigou, que tirou vingança de alguem por offensa commettida contra a propria pessoa ou contra outrem; que serve de castigo. *Deus vingador de suas injurias*, que se vinga.

Vingança, *s. f.* (Fr. *vengeance*) o acto de se vingar ou de vingar outra pessoa offendida; vindicta, punição. Pedir, tomar, fazer de alguem, ou de algum delicto, offensa. *Dar* —*de uma pessoa a outrem*, castigar o offensor. « A cubiça dos romanos e as suas desordens destruiram Roma, e deram — della ao mundo. *Barros.* »

Vingar, *v. a.* (Lat. *vindicare*, fr. *venger*, de *vis*, força, violencia, e *dico, ere*, fazer voto, dedicar, prometter) tirar vingança do mal feito por alguem a nós ou a outrem, infligir pena, castigo a quem commetteu offensa; punir delicto, crime. « Em si *vingava* o erro alheio. *Rezende.* » — offensas, affrontas: — *com pena de morte*, punir.

Vingar-se, *v. r.* tirar vingança de alguem, tirar satisfação da injuria. *Vinguei-me*, fiz mal a quem m'o havia feito. *Vingou-se* do traidor.

Vingar, *v. a.* (é alteração do lat. *vinco, ere*, vencer) alcançar, attingir o termo, vencer; — termo, logar, espaço; — a banda d'além nadando. « — a altura do cabo da Boa-Esperança. *Couto*, Dec. VII, 4, 1. » « Para poder— as oito leguas. *Eufr.*, 2, 5. »—*a sella*, montar, cavalgar. « Ao saltar não *vingou* o cavallo á outra banda. » « Não pudemos — as ondas, » vencer: —, *v. n.* chegar ao termo de perfeição; *v. g.*, *vingou* a fruta. « Nem todas as flôres *vingam* em fructo. *Bern.*, Florest. » — *a agua do rio*, começar a correr pelo alveo que se lhe abriu: — (ant.) cobrar, vencer, receber. *Escudeiro*, *fidalgo* ou *cavalleiro de* — 500 *ou mais soldos*, isto é, cuja morte ou ferida se remiu com aquella quantia. « A cousa que a mulher demandar e —, *Ord. Affons.*, » cobrar.

Vingativo, a, *adj.* inclinado á vingança, amigo de vingar-se.

Vinha, *s. f.* (Lat. *vinea*) logar plantado de videiras. « A—do Senhor, o pasto espiritual da alma.

Vinhaça, *s. f.* mau vinho desbotado; (fig.) borracheira. Cozer a —.

Vinhadego ou **Vinhago,** (ant.) V. *Vinha.*

Vinha-da-Rainha, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Soure, concelho de Abrunheira; 1,240 habitantes.

Vinhadeiro. V. *Vinheiro.*

Vinhado, *s. m.* (h. n.) passarinho do Brazil que canta muito depois de costumado á gaiola.

Vinhaes, (geogr.) villa de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, cabeça da comarca e concelho do mesmo nome, districto de Bragança; dista quatro leguas a O., situado perto da direita do rio Tuela, affluente do Tua; encerra antiguidades no seu territorio; 1,200 habitantes.

Vinhar, *s. m.* logar plantado de vinha.

Vinhas, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca de Chacim, concelho de Izeda; 360 habitantes.

Vinhataria, *s f.* cultura das vinhas; fabricação do vinho.

Vinhatego. V. *Vinhadego, Vinha.*

Vinhateiro, *s. m.* agricultor de vinhas; fabricador de vinho.

Vinhático, *s. m.* pau amarellado do Brazil, de que se fazem toneis para vinho, e toda a casta de moveis. Ha as seguintes qualidades: *amarello, preto, vermelho, cacunda, cabelleira.*

Vinhêdo, *s. m.* vinha, terra plantada de videiras.

Vinheiro, *s. m.* guardador da vinha, o que a cultiva como servo ou como rendeiro.

Vinhête, *s. m. dim.* de vinho, vinho fraco.

Vinho, *s. m.* (Lat. *vinum*, gr. *oînos*, que os etymologistas derivam de *oncmi*, ser util. A verdadeira origem é a voz egypcia *ounof*, alegria, alegrar-se) o succo das uvas fermentado: — *donzel*, ou — *macho*, puro: — *botado*, que perdeu a côr: — *gordo*, que faz fio: — *toldado*, não depurado, que tem fezes: — *cascarrão*, aspero ao paladar e forte: — *molle*, em mosto: — *de cutello*, da colheita propria: — *de pé*, de cepas podadas, e não enforcadas ou embarradas: — *palhete*, de côr tirante á de palha: —, licôr fermentado extraido de diversas arvores e fructos: —, na pharmacia, composição em que entra vinho, infusão vinosa; *v. g.*, — de ipecacuanha, quinado.

Vinhó, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca e concelho de Gouvêa; 500 habitantes.

Vinhogo, *s. m.* (ant.) logar de muitas vinhas, abundante em vinho.

Vinhote, *s. m.* (t. famil.) homem dado ao vinho.

Vinolência, *s. f.* (Lat. *vinolentia*) bebedice, embriaguez.

Vinolento, a, *adj.* (Lat. *vinolentus*) dado a beber vinho.

Vinôso, a, *adj.* (Lat. *vinosus*) que dá vinho. Planta —: —, proprio para guardar ou conter vinho. Vasos —*s*: —, dado ao vinho. *Infusão, tintura* —, feita com vinho. *Licôr* —, espirituoso, semelhante ao vinho.

Vintadozeno. V. *Vintedozeno.*

Vintaneiro. V. *Vinteneiro.*

Vintaneiro, a, *adj.* (ant.) *terra* —. O *Elucidario* interpreta: terra mui fraca, difficil de cultivar, e que só se cultiva de vinte em vinte annos.

Vinte, *adj. numeral dos* 2 *g.* (Lat. *viginti*; no dialecto egypcio, thebano ou saitico *djt* ou *djout*, talvez *viginti* seja formado de *bis*, duas vezes, e *decem*, dez, assim como em saxon. *tuenti* é formado de *tueo*, duas vezes, e *ti*, dez) duas dezenas, duas vezes dez. *Os* — *e quatro*, ou *casa dos* —, delegados dos officios mechanicos de Lisboa eleitos para membros da camara municipal da cidade com voto em materias economicas; hoje já não existe esta corporação.

Vinte, *s. m. o* —, no jogo da bola, é o pau que vale vinte pontos para quem o derriba. *O* — *e um*, nome de um jogo de cartas em que este ponto é o que ganha.

Vinte, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *vencens, tis*) vindo (ant. e obsol.) « E — o dito dia. » —*s elles*. *Os* —*s*, os vindouros.

Vintedozeno, a, *adj. Panno* —, segundo o regimento de 1690, tem de ordidura dois mil e duzentos fios.

Vinte e oiteno, a, *adj. Panno* —, que tem dois mil e oitocentos fios de ordidura.

Vinte e quatreno, a, *adj. Panno* —, que tem dois mil e quatrocentos fios de ordidura.

Vinte-e-quatro. V. *Vintém.*

Vintem, *s. f.* antiga moeda de prata e hoje de cobre que vale vinte réis.

Vintêna, *s. f.* a vigesima parte; o numero vinte; tributo de um tirado de cada vinte; um homem tirado de cada vinte; junta de vinteneiros; vinte vizinhos ou casaes, d'onde vem a denominação de *juiz da*—. *Cavallo da* —, cavallo pae que se lança todos os annos a vinte eguas de raça.

Vinteneiro, *s. m.* cabo, official dos barqueiros ou pescado; os alistados para o serviço das galés e das armadas reaes.

Vintêno, a, *adj.* vigesimo. *Panno*—, que tem dois mil fios de ordidura.

Vintequatria, *s. f.* o gremio dos vinte e quatro membros mechanicos da camara municipal de Lisboa. Privilegio de —.

Vintimíglia, (*Albion Intemelium*), (geogr.) cidade dos estados sardos, sete leguas e meia ao NE. de Nice; 5,000 habitantes.

Vio, obsol. V. *Vinho.*

Viôla, *s. f.* (Ital. *viola*, de *alaúde*, em arab. *alaúd*) instrumento de cordas de tripas do carneiro com braço guarnecido de trastes: — *d'arco*, rabeca: —, peixe de feição da viola.

Viôla, *s. f.* (Lat. *viola*, gr. *ion*) flôr de côr rôxa e a planta que a dá; violeta.

Violação, *s. f.* (Lat. *violatio, onis*) o acto de violar ou de ser violado.

Violáceo, a, *adj.* (Lat. *violaceus*) da côr de violas ou violetas; arroxado.

Violado, a, *p. p.* de violar, e *adj.* quebrantado; *v. g.*, o pacto, ajuste, a convenção —. *Mulher*—, desflorada, forçada, estuprada: —, profanado. Templo —.

Violado, a, *adj.* da côr de violas ou violetas. *Xarope*—, de violas.

Violadôr, *s. m.* o que violou, quebrantou, profanou; — de mulher; — das leis sagradas; — da paz, do pacto.

Violal, *s. m.* campo em que ha muitas violas (flôr).

Violão, *s. f.* (Fr. *violon*) rabeca.

Violar. V. *Violal.*

Violar, *v. a.* (Lat. *violare*, de *vi*, abl. de *vis*, força, violencia, e *lædo, ere*, offender) quebrantar: — a lei, o preceito, o pacto, o tratado, a paz: — *a donzella*, desflorar: — *a mulher*, forçar: —, profanar; *v. g.*, *o logar sagrado*, polluir: — *composições alheias*, fazer nellas correcções não autorisadas, sem ter certeza de serem convenientes.

Violável, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *violabilis*) que se póde violar.

Violeiro, *s. m.* o que faz e vende violas; tangedor de viola.

Violência, *s. f.* (Lat. *violentia*) força, impeto, grande impulso. A — da corrente; — do vento: —, intensidade; *v. g.*, — da dôr, da paixão, do frio, do calor: —, força feita a alguem contra o direito.

Violentado, a, *p. p.* de violentar, e *adj.* forçado, constrangido, tomado por força, por violencia.

Violentador, *s. m.* o que violenta.

Violentamente, *adv.* com violencia, por violencia.

Violentar, *v. a.* (*violento*, e *ar*, des. inf.) forçar, empregar violencia; constranger, forçar a vontade.

Violento, a, *adj.* (Lat. *violentus*) vehemente, impetuoso. *Homem* —, arrebatado. *Morte*—, dada a alguem por meios violentos. *Pôr mãos* —*s em alguem*, atacá-lo.

Violêta, *s. f. dim.* de viola, flôr: —*s*, flôr rôxa e cheirosa.

Violête, *adj. dos* 2 *g.* da côr de violas, arroxado.

Violête, (t. do Brazil) arvore do mato-virgem. A madeira serve para obras de marchetaria. Ha varias especies: *do campo* e *do mato*.

Violinha, *s. f. dim.* de viola, instrumento musico.

Violino, *s. m.* (Ital.) rabeca.

Vipero, a, *adj.* (Lat. *viperus*) de vibora. « —*s* grenhas. *Bocage.* »

Viperino, a, *adj.* (Lat. *viperinus*) de vibora. *Dente* —, venenoso. *Veneno* —, da vibora. « Tisifone as —*s* azas sacudindo. *Vasconcellos.* »

Vir, *v. n.* (Lat. *venio, ire*, que os antigos portuguezes pronunciavam sem duvida *veir* ou *vir*, d'onde por contracção disseram *vir*. Vem do egypcio *neou* ou *na*, vir, e *ouei*, longe, distancia) transportar-se de um logar, mais ou menos distante, para aquelle onde pára ou está alguem. Diz-se das pessoas, animaes e cousas. Este cantor *veiu* da Italia. As aves de arribação *vem* todos os annos de regiões remotas. Este navio *veiu* da China: —, chegar; *v. g.*, *vieram* cartas, *veiu* o paquete de Inglaterra: — *sobre a praça*, marchar contra ella para a acommetter: —, chegar, fallando do tempo; *v. g.*, *veiu* emfim a occasião; *virá* tempo em que te arrependerás; *veiu* a primavera, a madrugada, a noite; o trigo *vem* grado por Setembro; estas uvas *vem* em Agosto: — *a palavras*, a razões desconcertadas: — *ás mãos*, ter brigas, brigar, ou — aos cabellos: — *á memoria, ao pensamento*, occorrer: — *á prova*, fazer ou soffrer exame, experiencia: — *a saber-se*, divulgar-se. *Vinham fallando, discorrendo*, discorriam caminhando: — (ant.) ajustar-se. « *Vinham-lhe* as armas muito bem, *Palmeir.*, » assentavam bem na pessoa: — (ant.) avançar-se, ter vista, deitar para; *v. g.*, *vinha* a varanda para o rio: —, nascer, proceder; *v. g.*, da excessiva ambição *vieram* os desastres da republica e do imperio romano. Da ignorancia *vem* a superstição e os seus funestos effeitos. Os antigos diziam: — *em um logar*; *v. g.*, em a casa, á quinta, cidade.

Vir-se, *v. r.* vir. *Veiu-se* fugindo, andando.

Vira, *s. f.* (Fr. *vire*, flecha, dardo) setta mui aguda. « Metter — em barreira. *Ulyss.* »

Vira, *s. f.* (do fr. *virole*) o *Elucidario* diz que era tira de couro com quo os bésteiros forravam as mãos para armarem a bésta: —, peça de couro que se cose no logar onde o sapato arrebentou. *Meia* —, tira de couro entre a palmilha e a sola; (fig.) metade do que fôra sufficiente.

Vira-bosta, (t. do Brazil) ave do tamanho de uma pomba, com a plumagem de um negro azulado; o seu canto é agradavel; é destruidora das roças de milho.

Viração, *s. f.* (é contracção de *suave aura*) vento brando e fresco; (fig.) *a — da graça*, inspiração.

Vir'accento, *s. m.* apostropho, signal orthographico (').

Virado, a, *p. p.* de virar, e *adj.* voltado, mudado de direcção, invertido, gyrado.

Viradôr, *s. m.* cabo em que se ata o peso que se quer mover com cabrestante, e se vae envolvendo no cylindro. *Viradores de encadernador* ou *livreiro*, ferros de dourar com que se fazem filetes delgados e direitos.

Virago, *s. f.* (Lat. *virago*, de *vir*, varão) mulher de estatura, feições e voz varonil.

Virar, *v. a.* (Fr. *virer*, do lat. *gyro, are*, gyrar) voltar, mudar a direcção de alguma cousa: — *a pôa*, mudar de rumo: — *a casaca*, pôr o avesso do panno para fóra; (fig.) mudar de opinião, de partido: —, rodear, tornear. « *Virando* e revirando grandes rios. *Nauf. de Sepulv.* » — as armas contra o inimigo.

Virar-se, *v. r.* voltar-se: — *na cama*, dar voltas: — *para Deus*, recorrer a elle, converter-se: — *a alguem o miolo*, perder o juizo.

Viratão, *s. m. augm.* de vira. V. *Virotão.*

Viravoltas, *s. f. pl.* idas e vindas; (fig.) vicissitudes, alternativas; *v. g.*, — da fortuna.

Virbio, (myth.) filho de Hyppolito e de Aricia, e o proprio Hippolyto depois que Diana lhe restituiu a vida.

Vire, (*Viria, Castrum Viriense*), (geogr.) cidade de França, quinze leguas ao SO. de Caen; 7,340 habitantes.

Vire, (geogr.) rio de França; nasce nos confins dos departamentos da Mancha e Calvados, e cáe na Mancha, pouco acima de Isigny.

Virente, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *virens, tis*) verde, viçoso, que verdeja: —*s* palmas. *A — fortuna* (fig.) próspera.

Virga, *s. f.* (Lat. *virga*, vara) vara, açoute. E' só usado na phrase adverbial: *á — ferrea*, por força, com todo o rigor.

Virgem, *s. f.* (Lat. *virgo, inis*, de *vir*, homem, varão, e *egeo, ere*, carecer) mulher que ainda não teve cópula carnal com homem, donzella. *Signo da* —, virgo, constellação zodiacal representada por uma mulher com espiga na mão. E' hieroglypho symbolico do mez que no zodiaco primitivo correspondia á colheita dos pães. *A Santa-Virgem*, Maria, mãe de Jesus-Christo, a mãe de Deus. *Virgens do lagar*, duas peças empinadas fóra do lagar, que tolhem que a vara ou o feixo decline para um lado: — *dos engenhos de moer cannas*, quatro paus quadrados perpendiculares sobre os quaes se põe *os dormentes, a ponte, os gatos*, etc.; entre ellas andam os tres eixos.

Virgem, *adj. dos* 2 *g. Mulher* —, casta; (fig.) que ainda não serviu, ou que não recebeu preparo. *Ouro, prata* —, bruta, como sáe da mina. *Terra* —, que ainda não recebeu cultura. *Cal* —, não preparada. *Mares virgens*, nunca d'antes navegados. (V. *Virginal.*)

Virgens, (geogr.) grupo de ilhas que fazem parte das Antilhas; são quarenta, e contam 20,000 habitantes.

Virgeu, (ant.) V. *Vergel.*

Virgilio, (*P. Virgilius Maro*), (hist.) o principe dos poetas latinos; nasceu em 70 ou em 69 antes de Jesus-Christo, na aldeia de Andes, perto de Mantua; foi educado em Cremona e Napoles, e preparou-se para a poesia com o aturado estudo das letras gregas. Morreu em Brindes, na Calabria, no anno 19 antes de Jesus-Christo; o seu corpo foi transportado a Napoles; e pôz-se no seu tumulo este epitaphio por elle composto nos ultimos instantes da vida:

> Mantua me genuit, Calabri rapuêre; tenet nunc
> Parthenope; ceeini pascua, rura, duces.

Além das *Buccolicas*, *Georgicas* e a *Eneida*, ha em nome de Virgilio algumas obras que evidentemente não lhe pertencem.

Virginal, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *virginalis*) de virgem, puro, casto como a virgem. *Pejo, candura* —. *Leite* —, preparação cosmetica para fazer bom carão.

Virgindade, *s. f.* (Lat. *virginitas, tis*) estado de virgem, pureza virginal; o virgo.

Virgineo, a, *adj.* (Lat. *virgineus*) de virgem, virginal.

> Os formosos limões, ali cheirando,
> Estão virgineas têtas imitando.
>
> (Camões, Lus. IX, 56.)

Virginia, (geogr.) um dos Estados-Unidos da America do Norte; tem por limites ao N. o Maryland e a Pensylvania, ao S. a Carolina e o Tenessee, a O. o Kentuky e o Ohio; 1,250,000 habitantes. Capital, Richemond.

Virginio Rufo, (hist.) general romano; nasceu nos arredores de Como, no anno 14 de Jesus-Christo, obteve tres vezes o consulado, foi governador da Alta-Germania, marchou contra Vindex, a quem venceu, recusou duas vezes o imperio, e morreu em 97.

Virgo, *s. m.* o hymen, membrana que de ordinario se dilacera pela cópula carnal; virgindade. Ter, poder o—.

Virgo, *s. f.* o signo do zodiaco virgem.

Virgula, *s. f.* (Lat. dim. de *virga*, vara) signal orthographico (,) que divide os membros do periodo ou da phrase.

Virgulado, a, *p. p.* de virgular, e *adj.* separado por virgulas.

Virgular, *v. a.* (*virgula*, e *ar*, des. inf.) separar com ou por virgulas; *v. g.*, o periodo, a phrase.

Virgulosa, *adj. f.* (de *virgula*; fr. *virgulcuse*) *pera* —, de excellente gosto, e cujo pé tem curvatura semelhante á de uma virgula.

Virgulta, *s. f.* (Lat. *virgultum*) varinha de arvore, vara tenra e flexivel.

Viriato, (hist.) chefe lusitano; foi successivamente pastor, caçador, e chefe de salteadores; levantou o estandarte da revolta contra os romanos no anno 149 antes de Jesus-Christo; derrotou quatro pretores, levantou contra os romanos muitos povos da Celtiberia, e obrigou o consul Fabio Maximo a concluir paz com elle; mas foi assassinado no anno 142 por dois dos seus generaes comprados por Cepião.

Viridante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *viridans, tis*) que começa a verdejar; que verdeja.

Virieu, (geogr.) villa de França, quatro leguas ao SE. de la-Tour-du-Pin; 1,270 habitantes.

Virieu-le-Grand, (geogr.) villa de França, quatro leguas ao NO. de Belley; 780 habitantes.

Viril, *adj. dos 2 g.* (Lat. *virilis*) de varão, masculo, de homem adulto, varonil. Estatura, rosto, voz —. *Animo* —, esforçado. *O membro* —, o penis. *Forças viris*, varonis.

Viril, *s. m.* (por *veril*), (ant.) redoma, ambula, vaso de vidro, metal, etc.

Virilha, *s. f.* (de *viril*) a parte superior e interna da côxa, ou inguinal.

Virilidade, *s. f.* (Lat. *virilitas, tis*) a qualidade do ser viril, malculinidade; idade, esforço varonil.

Viripotente, *adj. dos 2 g.* (Lat. *viripotens, tis*) *moça* —, que póde unir-se a varão.

Virôso, a, *adj.* (Lat. *virosus*, de *virus*), (med. e bot.) nocivo. *Plantas* —*s*, venenosas. *Cheiro* —, desagradavel, como o que lançam de ordinario as plantas venenosas.

Virotada, *s. f.* golpe de virote.

Virotão, *s. m. augm.* de virote; virote grande, grosso. « *Virotões* atirados com espingardões. *Leão*, Chron. de D. João I. »

Virote, *s. m.* (de *vira*) vira grande; setta curta empennada. *Os* —*s da espada*, o ferro atravessado sobre os copos da espada, e que sáe fóra delles. *Olhar pelo* — (fig.) guardar-se, acautelar-se, estar acautelado: —, peça que cruza a balestilha de tomar a altura do sol: —*s* (naut.) as peças das obras mortas, que formam o remate do navio sobre os pés mancos, de alto a baixo.

Virote, (t. do Brazil) especie de louro.

Virtaes, *s. m. pl.* (t. asiat.) lista que nas aldeias de Gôa se faz dos avençaes ou socios das varzeas.

Virtual, *adj. dos 2 g.* que em virtude, força, actividade equivale a outro, e tem as mesmas virtudes.

Virtualidade, *s. f.* a qualidade de ser virtual.

Virtualmente, *adv.* do modo virtual.

Virtude, *s. f.* (Lat. *virtus, tis*. Todos os etymologistas concordam em derivar este termo de *vir*, varão, assim como *vis*, força, *vires*, pl., mas não explicam a syllaba affixa *tus, tutis, tutem, tute*, nos diversos casos. Nós cremos que vem de *tueor, eri*, defender, proteger; *tutus*, seguro, *tute*, com segurança. A virtude é a defeza do homem, e constitue a força moral) energia moral no desempenho e exercicio dos deveres sociaes; força, energia physica benefica; *v. g.*, — das plantas medicinaes; — curativa: — (ant.) validade; *v. g.*, — do testamento. *A* — *natural* (loc. ant.) as forças naturaes; o vigor do corpo. *As* —*s celestes*, anjos do quinto côro. *Em* — *de*, por effeito; *v. g.*, — do poder, das ordens, das instrucções.

Virtuosamente, *adv.* de modo virtuoso, como pessoa virtuosa.

Virtuosissimo, a, *adj. superl.* do virtuoso, mui virtuoso.

Virtuôso, a, *adj.* (do lat. *virtus, utis*, o des. *oso*) que pratica a virtude, dado á virtude. Homem —. *Acção* —, conforme á virtude. *Remedio* —, prestante, efficaz.

Virulência, *s. f.* (Lat. *virulentus*, adj.) propriedade, virulenta, venenosa; (fig.) tendencia virulenta. A — da accusação.

Virulento, a, *adj.* (Lat. *virulentus*) que tem virus, peçonha; (fig.) cheio de rancor, dictado pelo odio. Accusação, declamação *virulenta*.

Virus, *s. m.* (Lat. *virus*, de *vis*, força, violencia, e do gr. veneno) materia formada no corpo animal, que introduzida no corpo de outros individuos os infecciona e se reproduz nelles. O — variolico, syphilitico, pestilencial, vaccinico.

Syn. comp. O *virus* é producto de doença. O *veneno* ou *peçonha* é succo animal ou vegetal, ou preparação mineral.

Visagem, *s. f.* (Fr. *visage*, cara) rosto, cara. *A* — *da celada*, a viseira: —, cara feia. *Visagens*, caretas, carantonhas.

Visagia. V. *Visagra.*

Visagra. V. *Bisagra.*

Visante. V. *Bisante.*

Visão, *s. f.* (Lat. *visio, onis*) o acto de ver: — *directa*, a que se faz pelos raios de luz emanados do objecto: — *reflexa*, que se faz por meio de raios de luz reflectidos: — *refracta*, de Deus. *Visões*, espectros, imagens que inspiram terror ou espanto. Ter *visões*.

Visavô. V. *Bisavó.*

Visavó. V. *Bisavó.*

Viscera, *s. f.* (do lat. *viscus*, pl. *viscera*) entranha do homem ou de animal.

Visceral, *adj. dos 2 g.* das visceras. Tecido —. Vasos, nervos *viscraes*.

Viscerôso. V. *Visceral.*

Visco ou **Visgo,** *s. m.* (Lat. *viscus* ou *viscum*, de *vis*, força, e gr. *skhéô*, possuir, ter) succo vegetal glutinoso com que os caçadores untam as varas para apanhar as aves; (fig.) cousa que prende, attráe; engodo. Muito — têem os prazeres sensuaes.

Viscondado, *s. m.* a dignidade de visconde; o territorio pertencente a um visconde.

Visconde, (de *vis*, em vez de *vice*, e *comes*, conde), (hist.) os viscondes, cuja instituição data dos ultimos tempos do imperio romano, eram os vigarios ou logares-tenentes dos condes. Entre os francos o titulo de viscondo foi empregado pela primeira vez em 819. No reinado dos ultimos carlovingios, os viscondes, seguindo o exemplo dos condes e duques, erigiram os seus governos em feudos hereditarios, dependentes, uns dos reis, outros dos duques ou condes.

Viscondessa, *s. f.* a mulher do visconde; senhora de viscondado.

Viscosidade, *s. f.* (Lat. *viscositas, tis*) qualidade glutinosa; estado viscoso dos succos animaes.

Viscôso, a, *adj.* (Lat. *viscosus*) pegajoso como o visco; untado com visco.

Viseira, *s. f.* (Fr. *visière*) peça da armadura antiga que cobria o rosto. *Calar a* —, deixá-la caír sobre o rosto, baixá-la.

Viseu ou **Vizeu,** (geogr.) cidade de Portugal, na provincia da Beira, capital do districto, comarca e concelho do mesmo nome; é cidade antiquissima, situada em aprazivel campina sobreposta sobre um vasto plató que tem 1,300 pés de altura acima do nivel do mar; 6,800 habitantes.

Visgo. V. *Visco.*

Visgueiro, *s. m.* arvore do Brazil que dá umas vagens cheias de visgo, que serve para apanhar passaros. As folhas servem para alimentar o bicho da seda indigena. A madeira é molle, e serra-se para caixas de açucar.

Visibilidade, *s. f.* a qualidade de ser visivel.

Visinho. V. *Vizinho.*

Visionário, a, *adj.* (Fr. *visionnaire*) que crê em visões phantasticas; que finge visões, que quer dar importancia ás suas imaginações phantasticas: —, *s.* pessoa visionaria. E' um —.

Visir. V. *Vizir.*

Visita, *s. f.* (de *visitar*) o acto de visitar por cortezia para examinar, dar busca, ou como medico: — *de medico*, a qual elle faz ao doente para examinar o seu estado e prescrever os remedios: — *da saude*, a que fazem os medicos ao navio para examinar se traz contagio ou se vem de porto onde reina doença contagiosa; (fig.) melhoria apparente do doente seguida em breve da morte: — (ant.) mimo, presente que o emphyteuta fazia ao senhorio: — (fig.) a pessoa que visita outra por cortezia.

Visitação, *s. f.* (Lat. *visitatio, onis*) acto de visitar; informação que tira o visitador do bispado; foragem que antigamente se pagava ao senhor territorial.

Visitação (Festa da), (hist.) festa da Igreja catholica instituida no XIV seculo em memoria da visita que a Virgem fez a Santa Izabel alguns dias depois da Annunciação. Esta festa é a 2 de Julho.

Visitado, a, *p. p.* de visitar, e *adj.* que fez ou recebeu visita; examinado. Tinham — o navio em busca de fazendas de contrabando: —, culpado em visitação de bispo; — *com mimo, presente*, presenteado. « — de Deus, com luzes, com trabalhos. *Lucena.* »

Visitador, *s. m.* o que vae visitar espontaneamente ou por mandado de outrem; o sacerdote que visita a igreja por commissão do bispo, que chrisma, etc.; um official do terreiro do trigo de Lisboa.

Visitar, *v. a.* (Lat. *visito, are*, frequent. de *videre*, ver) ir á casa de alguem para o ver, saber da sua saude, conversar com elle, ou examinar o seu estado como medico: — *a casa*, dar busca para ver se nella ha fazenda de contrabando ou prova de delicto ou crime commettido: — *as feridas*, examinal-as como cirurgião: — *as boticas*, para examinar se os medicamentos estão bem preparados: — *o prelado os subditos*, inquirir do seu procedimento. *Visitou-o Deus com esse trabalho*, enviou-lh'o. *Deus visita a maldade dos paes nos filhos*, inflige o castigo nos filhos: —, congratular. « Mandaram-no — dessa victoria. *Barros.* » *Mandou-o — do nascimento de seu filho*, comprimentar: — (poet.)

> Já o raio Apolline *visitava*
> Os montes Nabathcos accendido.
>
> (Camões, Lus., I, 84.)

Visivel, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *visibilis*) que se vê, que póde ser visto, ou ver-se claro, manifesto.

Visivelmente, *adv.* do modo visivel; manifestamente.

Visivo, a, *adj.* concernente á vista, de vista; visual. *Luz —*, os olhos.

Vislumbrado, a, *p. p.* de vislumbrar, e *adj.* entrevisto; visto indistinctamente.

Vislumbrar, *v. a.* (do lat. *vix*, apenas, *lumen*, luz, e des. *ar*) ver indistinctamente, divisar confusamente: —, *v. n.* apparecer indistinctamente, começar a apparecer. Ainda *vislumbram* sentimentos da antiga liberdade. *Vislumbrava-lhe* no rosto a damnada tenção.

Vislumbre, *s. m.* (mais us. no *pl.*) apparencias indistinctas, mostras; idéas obscuras.

Vislume. V. *Vislumbre.*

Viso, *s. m.* (Lat. *visum*) vista. A vosso — : —, vulto, semblante: — *s*, ares, apparencias; *v. g.*, vicios com — *s* de virtude: —, a hora da apparição; *v. g.*, — *s* da aurora. O — *de um outeiro*, o mais alto delle, d'onde se avista ao longe.

Viso, (*Vesulus mons*), (geogr.) nos Alpes-Cotianos, entre os estados sardos e a França.

Visorei. V. *Vice-rei.*

Visouro. V. *Besouro.*

Visqueira. V. *Visgueiro.*

Vista, *s. f.* (subs. da des. f. de *visto*) o acto de ver. A' primeira — : —, o sentido de ver. *Ter — curta, longa*, ver bem os objectos de perto ou de longe. *Perder de —*, cessar de ver ou de considerar, de cuidar. *Perder-se de —*, ficar fóra do alcance da vista; (fig.) descuidar-se. *Dar — dos autos*, no fôro, ao juiz ou ao advogado da parte. *Estar á —*, patente, manifesto; ao alcance da vista, em distancia a poder ver-se. *Dar — á praça, ao campo*, chegar-se para examinar o estado da praça, do campo. *Dar uma — d'olhos*, ver de passagem. *A' — disso*, considerado o caso, attendendo a isso: —, o que se passou: — *da carta* (p. us.) o sobrescripto: —, aspecto. *Tem* ou *faz bella —*, causa prazer á vista. *A varanda tem — para o mar*, d'ali se avista o mar: — *s*, os olhos. « Falta-lhe uma —. » *A — do elmo*, logar delle que correspondia aos olhos, e por onde se podia ver por uma gradezinha ou rede de arame. *Atirar á —*, ao rosto; (fig.) fazer grande affronta. *Ficar uma cousa a perder de — de outra*, levar-lhe grandissima vantagem, ter uma differença enormissima: — *s*, encontro aprazado de pessoas para conferirem. *As — s da lanterna*, os buracos ou as vidraças por onde entra a luz. *Oculos de longa* ou *larga —*, de ver ao longe: —, o objecto que se vê. *As — s do theatro*, o scenario. « Da — se tirou aquella —. *Camões*, Sext. » — *s* (fig.) intuitos, designios, intentos. Penetrei as — *s* delle. *A — do entendimento*, perspicacia, penetração: — ou — *de passaporte*, declaração que uma autoridade civil ou militar ajunta ao passaporte attestando ter-lhe sido apresentado pelos olhos; olhado.

Visto, *s. m.* — *de passaporte*, declaração escripta nello fazendo constar o dia em que o portador se apresentou á autoridade civel ou militar. Pôr o —. *Ser bem* ou *mal —*, ter boa ou má vista; (fig. e mais us.) ser tido em boa ou má conta, bem ou mal quisto, avaliado. *Cousa —*, sabida averiguada. *Estar — ou muito — em uma materia*, versado: —, *adv.* attendendo, considerando; *v. g.*, ser assim.

Vistôr, *s. m.* (ant.) o que faz vistoria, louvado.

Vistoria ou **Vestoria,** assim usado, *s. f.* exame feito por juiz e louvados; *v. g.*, dos limites de prédio.

Vistosamente, *adv.* de modo vistoso.

Vistosissimo, *adj. superl.* de vistoso, muito vistoso. Espectaculo —.

Vistôso, a, *adj.* (*vista*, e des. *oso*) que convida a vista, apparatoso, luzido. Espectaculo —.

Vistula, (*Vizla* em polaco, *Weichsel* em allemão), (geogr.) rio da Europa central; nasce no monte Skalza na Moravia, e cáe no Baltico.

Visual, *adj. das* 2 *g.* que pertence á vista. *Raios visuaes*, que fazem ver o objecto.

Visualmente, *adv.* por meio da vista, pelos olhos.

Vita, *s. f.* (Lat. *vitta*) fita com que os antigos cingiam a testa, ou seguravam na testa as corôas.

Vital, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *vitalis*) da vida, pertencente á vida, que concorre a manter a vida. Os orgãos, as forças *vitaes*. Calor —. *Ar —*, o oxygenio, ar respiravel: — (fig.) que vivifica; *v. g.*, as partes mais *vitaes* da republica, do estado. *Arvore —*, a arvore da vida.

Vital (S), (hist.) nasceu em 1060, na diocese de Bayeux, em França; era capellão de Roberto (Guilherme-o-Conquistador). Fundou o convento de Savigny, perto de Coutances, em 1112, e deu-lhe a regra de S. Bento. Morreu em 1122. E' festejado a 16 de Setembro. Um outro S. Vital, de Milão, martyr em Ravenna no anno 62, é festejado a 28 de Abril.

Vitaliano, (hist.) general scythia, bisneto de Aspar; era chefe da confederação dos habitantes da Scythia, da Thracia, da Mœsia, no reinado do imperador Anastacio e seus successores. Foi duas vezes a Constantinopla com um exercito para proteger os catholicos perseguidos por Anastacio. Foi assassinado em Constantinopla.

Vitaliano, (hist.) papa de 657 a 672; era de Signia, na Campania.

Vitaliciar, *v. a.* (*vitalicio*, e *ar*, des. inf.) fazer vitalicio o que era temporario; *v. g.*, — os juros da divida publica.

Vitalicio, a, *adj.* que dura por toda a vida. Emprego, juro —.

Vitalidade, *s. f.* as propriedades e funcções vitaes, potencia, energia vital; duração da vida humana.

Vitalmente, *adv.* com vida, de modo vital; de modo a interessar os orgãos vitaes.

Vitando, a, *adj.* (Lat. *vitandus*, p. fut. de *vito, are*, evitar), (p. us.) que se deve evitar.

Vitebsk ou **Vitepsk,** (geogr.) cidade da Russia européa, capital do governo de Vitebsk, a 180 leguas de S. Petersburgo; 15,000 habitantes. O governo de Vitebsk, entre os de Minsk a E., e de Mohilev a O. conta 960,000 habitantes.

Vitecomado, a, *adj.* (Lat. *vitis*, parra), (poet.) que tem a coma de parra ou a cabeça ornada de parras.

Vitéla, *s. f.* (Lat. *vitula*) bezerra, novilha de um anno; carne de vitela.

Vitellino, a, *adj.* (Lat. *vittellinus*) amarello, de côr da gemma de ovo.

Vitéllio, (Aulo), (hist.) oitavo imperador romano; nasceu no anno 15 de Jesus-Christo; era filho de um dos mais vis aduladores de Claudio, passou a sua mocidade na côrte de Tiberio, e foi companheiro das devassidões de Nero; foi nomeado consul em 48, e eleito por Galba para governador militar da Baixa-Germania em 68. As legiões desta fronteira acclamaram-o imperador por morte de Galba em 69, emquanto Othon era acclamado em Roma; os seus logares-tenentes ganharam a batalha de Bedriac, e Othon matou-se de desespero. Vitellio foi recebido em Roma como libertador; mas apenas se estabeleceu no throno, o exercito do Oriente proclamou Vespasiano, e Vitellio foi morto em Roma pela populaça.

Viterbo, (outr'ora *Fanum Vultumnæ*), (geogr.) cidade dos estados ecclesiasticos, capital da legação de Viterbo, dezenove leguas ao N. de Roma; 15,000 habitantes. A legação de Viterbo tem por cidades principaes Montefiascone, Nepi, Civita Castellana, Ronciglione.

Viterico, (hist.) rei dos wisigodos; subiu ao throno pelo assassinato de Liuva II em 603. O seu reinado não foi mais do que uma reacção do arianismo contra o catholicismo.

Viti, (geogr.) archipelago do grande Oceano equinoccial. Foi descoberto por Tasman em 1643.

Vitiges, (hist.) quarto rei dos ostrogodos da Italia; tinha sido um dos mais illustres generaes de Theodorico I. Foi proclamado rei em 336, em logar do fraco Theodoro. Morreu em 543.

Vitim, (geogr.) rio da Siberia; sáe dos montes de Daouria, e cáe no Sena.

Vitinga, *s. f.* (t. braz.) sorte de farinha do Brazil.

Vitiza, (hist.) rei dos wisigodos da Hespanha; era filho de Egiza, que o associou ao throno em 695, e reinou só em 701. Foi desthronado em 710 por Roderico, que lhe mandou arrancar os olhos.

Vito. V. *Victo.*

Vitodarum, (geogr.) cidade dos helvécios, entre os tugenes, hoje *Vinterthur.*

Vitóla. V. *Bitola.*

Vitória. V. *Victoria.*

Vitória, (geogr.) cidade da Hespanha septentrional, capital da provincia do mesmo nome e do antigo paiz de Alava, doze leguas e meia ao SE. de Bilbau; 12,000 habitantes.

Vitorina. V. *Aventurina.*

Vitoriôso. V. *Victorioso.*

Vitre, (geogr.) antiga cidade da Bretanha, nove leguas a E. de Rennes; 8,980 habitantes.

Vitreo, a, *adj.* (Lat. *vitreus*) de vidro, da natureza do vidro; transparente como o vidro. *O humor —,* um dos humores do olho que fica por detrás do crystallino.

Vitrescivel, *adj. dos 2 g.* susceptivel de se vitrificar. Rochas, metaes *vitresciveis.*

Vitrey, (geogr.) villa de França, dez leguas ao NO. de Vesoul; 1,032 habitantes.

Vitrificação, *s. f.* conversão de substancia em vidro pela fusão.

Vitrificado, a, *p. p.* de vitrificar, e *adj.* convertido pela fusão em vidro.

Vitrificar, *v. a* converter em vidro ou em substancia crystallina como o vidro. A fusão *vitrifica* os mineraes.

Vitriola, *s. f.* peça de ferro usada na fabricação dos botões de casquinha para tirar a impressão do cunho.

Vitriolado, a, *adj.* em que entra vitriolo. Tartaro —.

Vitriólico, a, *adj.* de vitriolo. *Acido —,* o que hoje se denomina sulphurico.

Vitriolo, *s. m.* sal formado por um metal combinado com o acido vitriolico: — *azul*, sulphato de cobre: — *branco*, sulphato de zinco: — *verde*, sulphato de ferro.

Vitrúvio, (*M. Vitruvius Pollio*), (hist.) architecto romano, natural de Verona; florescia no seculo I antes de Jesus-Christo. Escreveu um celebre tratado *De Architectura*, dedicado a Augusto.

Vitry, (*Victoriacum*), (geogr.) cidade de França, quatro leguas ao NE. de Arras; 2,666 habitantes.

Vitry-le-Brulé ou **Vitry-en-Perthois,** (geogr.) villa de França, uma legua ao NE. de Vitry-le-Français; 600 habitantes.

Vitry-le-Français, chamado tambem **Vitry-sur-Marne,** (geogr.) cidade de França, uma legua ao SO. de Vitry-le-Brulé; 6,820 habitantes.

Vitry-sur-Seine, (geogr.) villa de França, duas leguas ao S. de Paris; 2,100 habitantes.

Vitslibochtli, (myth.) deus mexicano; presidia á guerra e á adivinhação. Era um oraculo para os mexicanos.

Vitteaux, (geogr.) villa de França, seis leguas ao SE. de Semur; 1,960 habitantes.

Vittel, (geogr.) villa de França, seis leguas ao SO. de Mirecourt; 1,400 habitantes.

Vittória, (geogr.) cidade da Sicilia, seis leguas e meia ao NO de Modica; 10,000 habitantes.

Vitualhado, a, *p. p.* de vitualhar, e *adj.* provido de vitualhas ou viveres.

Vitualhar, *v. a.* (*vitualha*, e *ar*, des. inf.) prover de vitualhas, viveres ou mantimentos.

Vitualhas, *s. f. pl.* (Lat. *victus*, alimento) viveres, provisões de bôca, mantimentos.

Vitulo, *s. m.* (Lat. *vitulus*) bezerro; o boi marinho, peixe.

Vituperação, *s. f.* (Lat. *vituperatio, onis*) acto de vituperar ou de ser vituperado; expressões de vituperio.

Vituperado, a, *p. p.* de vituperar, e *adj.* tratado com vituperio; manchado com deshoura.

Vituperar, *v. a.* (Lat. *vituperare*, de *vitium*, vicio, e *parare*, fazer, preparar) tratar com vituperio, lançar em rosto; menoscabar, desprezar, improperar; accusar de culpa, defeito; *v. g.*, — de fraqueza, cobardia.

Vituperável, *adj. dos 2 g.* (Lat. *vituperabilis*) que merece vituperio.

Vitupério, *s. m.* (Lat. *vituperium*) acção de vituperio; deshonra, desprezo, opprobrio, ignominia; accusação.

Vituperiôso, a, *adj.* que encerra, contém, denota vituperio; opprobrioso, ignominioso.

Vituperosamente, *adv.* com vituperio.

Vituperôso, a, *adj.* ignominioso; opprobrioso.

Viudez. V. *Viuvez.*

Viúva, *s. f.* (Fr. *veuve*, do lat. *vidua*) a mulher cujo marido morreu.

Viuvar, *v. n.* (*viuvo*, e *ar*, des. inf.) ficar viuvo ou viuva.

Viuvez, *s. f.* estado de viuvo ou viuva.

Viuvêza e **Viuvidade.** V. *Viuvez.*

Viúvo, *s. m.* (Fr. *veuf*, do lat. *viduus*) homem cuja mulher morreu: —, *adj.* (fig.) privado. *A mãe viuva do filho*, que lhe morreu. A patria *viuva* dos seus defensores.

Viva! *interj.* de applauso.

Vivacidade, *s. f.* (Lat. *vivacitas, tis*) viveza, actividade; *v. g.*, — das côres dos olhos; — do engenho, energia no obrar; a qualidade das plantas vivazes.

Vivacissimo, a, *adj. superl.* de vivace (ant.) por *vivaz.*

Vivamente, *adv.* com viveza, vivacidade, alacridade; com energia.

Vivandeiro, a, *s.* o homem ou mulher que vende viveres nas feiras, ou que segue o exercito.

Vivarais, (geogr.) paiz dos *helivi*, antigo paiz de França, no NE. do Languedoc.

Vivas, *s. m. pl.* applausos. Dar —.

Vivaz, *adj. dos 2 g.* (Lat. *vivax, cis*) vividor. Plantas *vivazes* ou vivaces.

Vivedôr, ôra, *adj.* que vive muito tempo, vivaz; que sabe ganhar a vida com industria, diligencia.

Vivedouro. V. *Vividouro.*

Viveiro, *s. m.* (de *viver*) tanque onde se criam peixes: — *de plantas*, plantação de arvorezinhas ou arbustos para serem depois transplantadas: — *de aves*, logar onde ellas fazem criação: — (fig.) logar onde se conserva, e donde se propaga alguma cousa; *v. g.*, a terra era um — de vicios.

Vivenda, *s. f.* habitação, logar da residencia de alguem, domicilio, assento. Casas de —, Fez ali sua —: —, o viver, ser domiciliado, habitar em algum logar: —. (ant.) modo de ganhar a vida: — (ant.) comportamento: *fazer* —, portar-se, haver-se.

Vivente, *s. m.* (Lat. *vivens, tis*) individuo que goza da vida. Os —*s*.

Viver, *v. n.* (Lat. *vivere*, gr. *bios*, vida, viver; sanscrito *jivitum*, viver; *jivami*, eu vivo. Os etymologistas não dão origem satisfatoria a este verbo. Creio que tem o mesmo radical que *victus*, alimento, sustento. Em egypc. *onkh* significa vida, viver, e *omk*, comer, devorar) ter vida animal ou vegetal, estar com vida; alimentar-se, nutrir-se; *v. g.*, — de fructos, leite: — de peixe, arroz: —, passar a vida; *v. g.*, parcamente, pobremente ou lautamente, regaladamente: —, tirar a subsistencia; *v. g.. vivem* de roubos, do commum, da propria industria, de abusos: — *do seu*, dos seus haveres: — *do alheio*, á custa alheia: —, portar-se; *v. g.*, honradamente: — *bem*, ter bons costumes; castamente: —, habitar, residir. *Vive* no campo, na cidade: — (fig.) conservar-se, durar. Ainda *vive* a fama das nossas victorias, dos feitos illustres de nossos antepassados: — *aos dias*, ou *dia por dia*, sem cuidados, sem se inquietar do futuro: — de modo precario: — *comsigo*, sem se communicar a outrem. *Vivo* comigo; *vivia* comsigo: — *depressa*, (phras. prov., p. us.) arriscar a vida mettendo-se de continuo nos perigos. *Viva mil annos*, fórmula de cortezia com que manifestâmos a alguem o nosso agradecimento, desejando-lhe dilatada vida. *Viva Deus!* exclamação do ameaçar, especie de juramento: — *vida folgada, regalada*, etc., em sentido activo, encerra ellipse, e equivale a: — *gozando, desfructando* vida folgada: — *se, impess. Vive-se ali commodamente*, passa-se.

Viveres, *s. m. pl.* (de *viver*) vitualhas, mantimentos, provisões de bôca.

Vivero, (geogr.) porto da Hespanha, oito leguas ao NO. de Mondonedo; 4,700 habitantes.

Viverol, (geogr.) villa de França, sete leguas ao SE. de Ambert; 1,390 habitantes.

Vivèza, *s. f.* vivacidade, alacridade; *v. g.*, — das côres, das imagens, dos olhos: — *do engenho*, penetração, perspicacia. *Defender-se com* —, com energia. Lavrava o incendio com —.

Vivido, a, *p. p.* de viver, e *adj.* que viveu. « Dou o viver já por —. *Camões*, Soneto 297. »

Vívido, a, *adj.* (Lat. *vividus*) dotado de viveza. *Vividas* côres, imagens.

Vividouro, a, *adj.* que vive largos annos. *Homem* —. Os amphybios são mui —*s*.

Viviers, (*Albaugusta, Alba-Helviorum, Vivarium*), (geogr.) cidade de França, nove leguas ao SE. de Privas; 2,550 habitantes.

Vivificação, *s. f.* o acto de vivificar, ou de ser vivificado.

Vivificado, a, *p. p.* de vivificar, e *adj.* alentado, restituido as forças.

Vivificadôr, *s. m.* o que vivifica: —, *adj.* que vivifica. Virtude vivificadora.

Vivificante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *vivificans, tis*, p. a. de *vivifico, are*) que vivifica: —*s* auras. Espirito —.

Vivificar, *v. a.* (Lat. *vivifico, are*) dar vida; fomentar a vida; restituir os alentos vitaes; dar alento. A esperança *vivifica* os amantes. O sol *vivifica* toda a natureza. O espirito de Deus *vivifica* as almas dos justos.

Vivificativo, a, *adj.* que vivifica, que tem propriedade vivificante.

Vivifico, a, *adj.* vivificante. « As mesas de —*s* manjares. *Camões.* » « — commercio as artes nutre, fecunda a agricultura. »

Viviparo, a, *adj.* (Lat. *viviparus*, de *vivus*, vivo, e *pario, ire*, parir) que pare os filhos sem sairem de ovo, como as femeas dos quadrupedes. Oppõe-se a *oviparo*.

Vivissimamente, *adv. superl.* de vivamente, com summa viveza.

Vivissimo, a, *adj. superl.* de vivo; mui vivo.

Vivo, a, *adj.* (Lat. *vivus*, fr. *vif, vive*, do *vivere*, viver) que tem vida, que vive (animal ou vegetal); oppõe-se a *morto*. *Carne* —, a cutis privada de epiderme. *Chaga* —, ulcera. *Retratar ao* —, imitando perfeitamente as feições de pessoa viva; (fig.) pintar ou descrever com a maior exacção. *Quanto vae do* — *ao pintado*, da realidade á imitação ou narração. *De* — *voz*, de palavra, não por escripto: —, que subsiste, está em vigor. Lei — ; exemplo —. *A fama ainda está* —, fresca na memoria: —, ligeiro, rapido. *Cavallo* —, na andadura: — (fig.) activo. *Chamma* —, labareda. *Lume* —, mui acceso, activo; (fig.) — *de amor*, mui ardente amor. *Tocou-me no* — *do coração*, na parte a mais sensivel. Braza — : —, energico. Palavras, respostas, razões —*s*: — *guerra*, altercação, briga: —, cheio de vivacidade, de viveza. Olhos —*s*. *Ter ou trazer olho* —, vigiar com muita attenção. *Côr* —, brilhante, como o encarnado, côr de fogo. *Agua* —, nativa. *Pedra* —, nativa. *Aguas* —*s*, correntes, não encharcadas; marés mui fortes nas luas cheias. *Serra, rocha* —, escalvada, núa, sem arvoredo ou vegetação. *Andar n'uma roda* — (fig.) em movimento continuo, muito afervorado. *Praça* — (loc. milit.) a do soldado effectivo; oppõe-se a *morta*. *Obras* —*s* (naut.) todo o costado do navio desde a quilha até á primeira coberta: — (theol.) obras que têem efficacia, que aproveitam a quem as faz para com Deus. *Cortar no* —, onde dóe; (fig.) fazer grande sacrificio para não perder tudo; *v. g.*, renunciando a boa parte de divida ou de interesses. *Os* —*s do vestido, da farda*, subst., orla, debrum ou ornatos de côr diversa da do vestido, e mais brilhante: —, adverbialmente, com viveza. *Ventar* —, rijo. *Affirmar-se mais ao* —, com mais certeza. *A força* —, com muita força, por violencia.

Vivonne, (geogr.) cidade de França, cinco leguas a O. de Poitiers; 2,700 habitantes.

Vivres. V. *Viveres.*

Vizagapatam, (geogr.) cidade da India ingleza, sobre o golpho de Bengala; 10,000 habitantes.

Vizagra. V. *Bisagra.*

Vizella, (geogr.) pequeno rio de Portugal, na provincia do Minho, que entra na esquerda do Ave. Nas suas margens ha afamadas caldas.

Vizella (Santo-Adrião de), (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca e concelho de Louzada; 520 habitantes: — (S. Faustino), outra, no mesmo concelho; 280: — (S. Jorge), outra, comarca e concelho de Guimarães; 230: — (S. Payo) outra, no mesmo concelho; 480.

Vizille, (geogr.) cidade de França, quatro leguas ao SE. de Grenoble; 3,000 habitantes.

Vizinhado. V. *Avizinhado.*

Vizinhança, *s. f.* (*vizinho*, e des. *ança*) o ser vizinho de algum logar; os direitos e encargos de vizinho de algum logar. *Fazer* —, gozar destes direitos, e cumprir com os encargos: —, proximidade a um logar, sitio, ou á morada de outrem. *Carta de* —, (ant.) aquella pela qual alguem era recebido por vizinho de villa. *Na vizinhança*, na proximidade a um logar, sitio; perto, a pouca distancia. *A* —, os vizinhos.

Vizinhar, *v. a.* (*vizinho*, e *ar*, des. inf.), (ant.) habitar proximo. « Povos que habitam e *vizinham*. » « ... *vizinham* a costa. *Barros.* » —, *v. a.* fazer os ofícios de vizinho. (V. *Avizinhar, Achegar-se.*)

Vizinho, a, *adj.* (Lat. *vicinus*, de *vicus*, rua) que

habita, reside e goza dos fóros de cidadão de cidade, villa, etc.; chegado, proximo, em espaço ou tempo. Logar —; cousa —.

Vizinho, a, *s.* habitante, residente em cidade, villa, logar, bairro, rua. Os —*s.*

Vizires, (hist.) mais correctamente *vezires;* grandes funccionarios turcos, que correspondem aos ministros das potencias européas. Os principaes são: o *grão-vizir*, logar-tenente do sultão; o *kiaiassi*, logar-tenente ou grão-vizir, ministro do interior; o *rcis-effendi* ou ministro das relações interiores; o *tchaouchbachi* ou vêdor do palacio.

Vlaardingen, (*Flenium*), (geogr.) cidade do reino da Hollanda, tres leguas ao O. de Rotterdam; 6,100 habitantes.

Vladimir, (hist.) *o Grande, o Santo*, grão-principe da Russia, filho de Sviatoslav I; subiu ao throno da Russia em 980. Retomou a Galicia aos polacos, submetteu muitos povos barbaros, atacou e venceu os bulgaros do Oriente. Obrigou os imperadores gregos Basilio II e Constantino VIII a darem-lhe sua irmã em casamento, fez-se christão, e quiz que todos os seus vassallos se baptisassem. Fundou muitas escolas publicas. Morreu em 1015.

Vladimir II, (hist.) neto do precedente, e filho de Vsevolod I; nasceu em 1053, subiu ao throno da Russia em 1113. Morreu em 1125.

Vladimir, (geogr.) cidade da Russia européa, capital do governo de Vladimir, 47 leguas ao E. de Moscou; 3,000 habitantes. O governo de Vladimir tem por limites os de Tver e de Moscou ao O., de Nijnei-Novorogod ao E., de Iaroslav e de Kostroma ao N., de Tambov e do Riazan ao S.; 1,375,000 habitantes.

Vladimir, (*Wlodzmirz* em polaco), (geogr.) cidade da antiga Polonia, hoje pertencente á Russia européa, 89 leguas ao NO. de Jitomir; 2,000 habitantes.

Vladislau, nome commum a diversos reis ou principes da Polonia, Hungria e Bohemia; a saber:

REIS E PRINCIPES POLACOS.

Vladislau I, (hist.) succedeu em 1081 a seu irmão Boleslau II, no throno da Polonia, e teve que combater Vratislau II, duque da Bohemia, e os prussianos. Morreu em 1102.

Vladislau II, (hist.) filho primogenito de Boleslau III; foi acclamado rei em 1138; expulso por seus irmãos, refugiou-se na côrte do imperador Conrado. Morreu em 1159.

Vladislau III, (hist.) chamado *Laskonogi*, filho de Miecislau III; foi elcito rei da Polonia em 1202. Repelliu uma invasão do Romano, principe de Haliez. Morreu exilado em 1233.

Vladislau IV, (hist.) chamado *Lokietek* ou o *Anão*, sobrinho de Vladislau III, e irmão de Lech-o-Negro; foi um dos cinco competidores que disputaram a corôa por morte deste ultimo em 1280, mas só foi reconhecido em 1304. Morreu em 1333.

Vladislau V, (Jagellão ou Jagiel), (hist.) primeiramente duque da Lithuania, depois rei da Polonia, em consequencia do seu casamento com Hedwiges, herdeira da Hungria e da Polonia; foi o chefe da dynastia dos Jagellões, e reinou na Polonia desde 1386 até 1434.

Vladislau VI, (hist.) filho de Vladislau V; nasceu em 1424, reinou na Polonia desde 1434 até 1444, e foi eleito rei da Hungria em 1440.

Vladislau VII, (hist.) filho de Sigismundo III; nasceu em 1595, subiu ao throno em 1632. Morreu em 1648.

REIS DA BOHEMIA E HUNGRIA.

Vladislau I, (hist.) duque da Bohemia; tinha sido em 1105 o competidor de Sviatopolk, e foi seu successor em 1109; morreu em 1125.

Vladislau II, (hist.) filho do precedente; subiu ao throno depois da morte de Sobieslau I, seu tio, em 1130. Teve que combater muitas revoltas, até que foi desthronado em 1173 por Sobieslau II, seu primo. Morreu no mesmo anno.

Vladislau III, (hist.) filho de Brztislau III; succedeu-lhe em 1198; mas abdicou depois de cinco mezes de reinado.

Vladislau, (hist.) filho primogenito de Huniade; reinou na Hungria desde 1457, venceu os grandes revoltados na Alta-Hungria, e distinguiu-se pela sua bravura. (V. *Ladislau.*)

Vlasta, (hist.) amazona bohemia; foi uma das companheiras de Libussa, e quiz, depois da morte desta princeza, formar um estado em que as mulheres dominassem sobre os homens. Foi oito annos o terror da Bohemia, e publicou um codigo que consagrava em todos os pontos a dependencia e inferioridade dos homens. Vlasta morreu no forte de Vidovlé, tomado de assalto pelo rei da Bohemia.

Vlie ou **Vlielaud,** (*Flevolandia*), (geogr.) ilha da Hollanda, duas leguas ao NE. de Texel; 600 habitantes.

Voado, a, *p. p.* de voar, e *adj.* que voou ou saltou ao ar por explosão. *A praça* —, que saltou por explosão da mina. (E' p. us. como adjectivo.)

Voadôr, ôra, *adj.* que vôa; (fig.) mui rapido. A fama —. *Plantas —s*, pés mui ligeiros. *Lebreos voadores*, mui rapidos, velozes.

Voadôr, *s. m.* peixe que vôa e tem azas cartilaginosas.

Voadôr, (t. do Brazil) moeda de cobre falso que gyrou em certo tempo.

Voadúra, *s. f.* acção de voar, vôo.

Voante, *adj. dos 2 g.* que vôa. Aguia —.

Voar, *v. n.* (Lat. *volare*, de *ala*, aza, *ales*, *avis*, avo) librar-se a ave nas azas, e agitando-as para subir, descer ou percorrer o ar: — *a pousar*, parando de vôo a vôo: — *redondo*, volteando: — *dependurado*, sem bater as azas: — (fig.) mover-se com grande rapidez. *Vôa* a fama, a memoria de algum successo. *Vôa* a carroça, a setta; *vôam* as balas: — com o pensamento. *Voavam os christãos ao martyrio*, corriam apressados: — *a alma*, passar a outra vida; ou á vida eterna. *Voavam os meus pensamentos, suspiros, gemidos*, aos ouvidos de alguem: —, saltar, ir pelos ares; *v. g.*, a mina, o muro, por explosão de polvora: —, percorrer voando. *Vôa* a ligeira fama o universo.

Voaria, *s. f.* (ant.) ave, ralé. « O falcão altanciro caça toda a —. » —, o vôo que o falcão dá para empolgar a ralé; o caçar aves com as de rapina ensinadas para isso.

Voato, *s. m.* noticia dada em alta voz; brado, clamor de novidade. Corre esse —. (V. *Boato.*)

Vocabulário, *s. m.* collecção dos vocabulos de uma lingua, dispostos de ordinario por ordem alphabetica. O — portuguez de Bluteau. (V. *Diccionario.*)

Vocabulista, *s. m.* autor de vocabulario.

Vocábulo, *s. m.* (Lat. *vocabulum*, de *vox*, voz) termo, dicção, palavra de qualquer lingua. *Trazer —s de conserva*, palavras estudadas: —*s de honra* (ant.) tratamentos; *v. g.*, o de excellencia, senhoria.

Vocação, *s. f.* (Lat. *vocatio*, *onis*) chamamento, convocação; (fig.) chamamento de Deus; *v. g.*, para abraçar a vida religiosa: —, inclinação a seguir uma profissão. Errou a —.

Vocal, *adj. dos 2 g.* (Lat. *vocalis*) da voz. *Musica* —: —, que tem voz, com a voz. *Ordem* —, de viva voz.

Vocalmente, *adv.* de viva voz.

Vocativo, *s. m.* (Lat. *vocativus*) caso que em latim, grego e outras linguas serve para interrogação.

Vociferação, *s. f.* (Lat. *vociferatio*, *onis*) acto de vociferar; gritaria, alarido, brado.

Vociferado, a, *p. p.* de vociferar, e *adj.* bradado, dito em brados, vociferando. *Tinha — ameaças.* Queixas *vociferadas.*

Vociferadôr, *s. m.* (Lat. *vociferator*) o que *vocifera*, homem clamoroso.

Vociferante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *vociferans*, *tis*) que vocifera.

Vociferar, *v. a.* (Lat. *vociferare*, de *vox*, voz) bradar, proferir em alta voz. « Estas sentenças taes *vociferando.* *Camões.* » —, *v. n.* clamar, bradar.

Voconces, (*Vocontii*), (geogr.) povo da Viennense, entre os *allobroges* ao N., os estados de *Cottius* e os *caturiges* a E., os *cavares* a O.; tinha por capital *Dea* (Dic).

Vôda. V. *Boda.*

Vodina, (*Edessa* de Macedonia), (geogr.) cidade da Turquia européa, vinte leguas ao NO. de Salonica; 12,000 habitantes.

Vodivos. V. *Bodo, Bodivo.*

Vodo. V. *Bodo.*

Voenga, (ant.) V. *Avoengo.*

Voga, *s. f.* (Fr. *vogue*, movimento dos remos; de *voguer*, vogar) remo; remada. *Forçar a —; apertar a —*, remar com força. *De — arraneada*, remando com toda a força e expedição. A — *surda*, remando sem ruido. *Dar —*, remar por diante. *Não dar —* (fig.) não saber manejar os negocios. *As — s*, os remeiros do primeiro banco. *Em duas — s*, remadas. *Estar em —*, em moda, mui seguido. *Dar a —*, o impulso.

Vogado, a, *p. p.* de vogar, e *adj.* remado. A galé — rijamente.

Vogal, *adj. dos 2 g.* (Lat. *vocalis*) vocal. Som —. Letras *vogaes.*

Vogal, *s. f.* (do precedente) letra vogal que representa som simples susceptivel de ser pronunciado de per si, e de se prolongar e cantar; *v. g., a, o, u.* As consoantes sibillantes podem prolongar-se, mas não admittem modulações; *v. g., s, z, x.*

Vogal, *s. m.* (de *voz*) pessoa que tem voto em junta, assembléa, etc. Os *vogaes.*

Vogante, *adj. dos 2 g.* que voga.

Vogar, *v. n.* (Fr. *voguer*, que creio derivado do lat. *via* e *aqua*, e não de *fugare*, como diz M. de Roquefort) remar ávante; navegar a remos: —, ter voga, estar em uso. *Vogava* então a mania das cruzadas: — (ant.) soar. « As letras persianas *vogavam* diversamente das portuguezas. » —, (ant.) advogar.

Vogaria, *s. f.* (ant.) advocacia.

Vogelsberg, (geogr.) cordilheira de montanhas da Allemanha, no Hesse.

Voghera, (*Vicus-Iriæ* ou *Iria*), (geogr.) cidade dos estados sardos, capital de intendencia, oito leguas ao NO. de Alexandria; 10,000 habitantes.

Vogoulo ou **Vogoulitches,** (geogr.) povo nomada da Russia asiatica, de raça finneza, ao E. do Oural septentrional; está espalhado nos governos de Perm e de Tobolsk.

Vogue, *s. m.* (t. asiat.) embarcação pequena da India.

Void, (geogr.) villa de França, duas leguas ao S. de Commercy; 1,450 habitantes.

Voigtland, (*Variscia*), (geogr.) territorio do antigo imperio da Allemanha; comprehendia o circulo actual de Voigtland, o bailliado de Weida, o circulo de Ziegenruch, e o bailliado de Renneburg.

Voioussa, (*Aous*), (geogr.) rio da Turquia européa; nasce ao E. do livah de Janina, e lança-se no Adriatico ao N. do golpho de Avlone.

Voiron, (geogr.) cidade de França, cinco leguas ao NO. de Grenoble; 7,570 habitantes.

Voiteur, (geogr.) villa de França, tres leguas ao N. de Lons-le-Saulnier; 1,092 habitantes.

Voivode ou **Voyvode,** (isto é, *chefe de guerra*, de duas palavras slavas *voi*, tropa, e *vodit* commandar), (hist.) nome que usaram primeiramente os principes da Valachia e da Moldavia, e que depois foi substituido pelo de hospodar. Este titulo tambem é usado na Polonia para designar os governadores das provincias.

Volandeira, (t. do Brazil) nos engenhos de açucar é a roda grande dentada que gyra circularmente por cima da moenda.

Volante, *s. m.* (do lat. *volare*, voar) téla mui ligeira e rara de seda, lã ou algodão: —, pedaço de cortiça empennada com que se joga lançando-o ao ar o aparando-o com a vaqueta. Jogar o — : — *de relogio*, peça que resiste ao impulso da mola: — *da roda*, que regula o movimento della.

Volante, *adj. dos 2 g.* (Lat. *volans, tis*, p. a. de *volo, are*, voar) voante, que vôa. Setta —. *Globo* —, aerostato. *Peixe* —, voador: —, mui rapido. Carro — : — (fig.) não fixo. *Campo* —, de tropas ligeiras sem artilheria nem bagagem. *Soldado* —, armado á ligeira. *Homem* —, não assente. *Commissario* —, não fixo. *Sêllo* —, pendente de carta aberta. *Papéis — s*, que se espalham. *Cervo* —, um insecto que vôa o tem corninhos.

Volantim. V. *Bolantim, Volatim.*

Volataría ou **Volateria,** *s. f.* arte de caçar aves com falcões ou outras aves de rapina ensinadas; as aves que se caçam.

Volatear, *v. n.* (p. us.) adejar, esvoaçar.

Volaterres, (*Volaterra*, hoje *Volterra*), (geogr.) cidade da Etruria, uma das dozo lucumonias, ao O. de *Sena-Julia* (Sienna).

Volátil, *adj. dos 2 g.* (Lat. *volatilis*) que vôa. Aves *volateis*: —, subtilissimo, que se derrama espontaneamente na atmosphera; *v. g.*, sal —. O ether é um corpo mui —.

Volatilidade, *s. f.* a qualidade de ser volatil. A — da ammonia.

Volatilisado, a, *p. p.* de volatilisar, e *adj.* derramado no ar. Saes — *s.*

Volatilisante, *adj. dos 2 g.* que faz volatilisar, evaporar; que se evapora, volatilisa.

Volatilisar, *v. a.* (*volatil*, e des. inf. *isar*) fazer volatil; reduzir a estado gazoso. O calor *volatilisa* muitas substancias.

Volatilisar-se, *v. r. impess.* reduzir-se a vapor ou a gaz.

Volatim, *s. m.* volteador em maroma; o que vae diante do coche correndo; (p. us.) caminheiro.

Volcânico, a, *adj.* de volcão. Lava —; materias — *s.*

Volcano ou **Vulcana,** (*Hiera*), (geogr.) uma das ilhas Lipari, a mais meridional, a qual é deserta.

Volcão, *s. m.* (do lat. *Vulcanus*, Vulcano), (myth.) monte mais ou menos elevado que lança lava derretida e fogo por uma ou mais aberturas. (V. *Cratera.*)

Volentina, *s. f.* (corrupção de *valentina*), (ant.) panno de lã de Valença em Hespanha.

Volga, (*Rhâ* dos antigos), (geogr.) o maior rio da Russia européa e de toda a Europa; nasce no governo de Tver, e cáe por 65 ou 70 embocaduras no mar Caspio.

Volhynia, (*Wolhynsk* em polaco), (geogr.) governo da Russia européa, limitado pelos de Grodno e Minsk ao N., de Podolia ao S., de Kiev a E., e pela Polonia a O.; 1,540,000 habitantes.

Volição, *s. f.* (Lat. *volitio, onis*) acto de querer, vontade efficaz.

Volière, (ant.) V. *Aviario.*

Volitivo, a, *adj.* que emana da vontade. Actos — *s. Potencia* —, expressiva de vontade. Modo —.

Volivel, *adj. dos 2 g.* (p. us.) que se póde querer; que póde ser objecto da vontade.

Vollore-Ville, (*Lovolautrium* ou *Volotrense Castrum*), (geogr.) cidade de França, tres leguas ao SE. de Thiers; 3,940 habitantes.

Volmunster, (geogr.) villa de França, a dez leguas a E. de Sarreguemines; 1,516 habitantes.

Volnay, (geogr.) villa de França, uma legua ao SE. de Beaune; 650 habitantes.

Volo, (outr'ora *Pagasæ* ou *Ioleos*), (geogr.) cidade do estado da Grecia, doze leguas e meia ao SE. de Larissa; 3,500 habitantes.

Vologda, (geogr.) cidade da Russia européa, capital do governo de Vologda, 180 leguas ao SE. de S. Petersburgo; 15,000 habitantes.

Vologeso I, (hist.) rei dos parthos, filho e successor de Venone II; reinou desde o anno 50 até ao anno 80, cedeu a Media a seu irmão Pacovo, collocou outro irmão no throno da Armenia, viu os seus estados invadidos pelos romanos no reinado de Nero, mas repelliu o exercito delles, bem como os tahes, os saces e os alanos. Morreu em 90.

Vologeso II, (hist.) filho e successor de Chosroés; reinou de 121 a 150, mantendo sempre paz com os romanos, apezar das affrontas que elles lhe fizeram.

Vologeso III, (hist.) filho e successor do precedente; invadiu a Armenia em 161, e estabeleceu Chosroés no logar de Soheme. Morreu em 192.

Vologeso IV ou **Ardawan,** (hist.) rei no anno

219); fingiu sustentar o partido de Piscennio Niger, mas foi batido por Septimo Severo. Morreu em 207.

Vologeso V, (hist.) filho do precedente e irmão de Artaban V, ao qual disputou o throno. Foi desbaratado pelos persas, e perdeu a vida em 219 ou 220.

Volonne, (geogr.) villa de França, cinco leguas ao SE. de Sisteron; 1,366 habitantes.

Volscos, (*Volsci*), (hist.) povo do Lacio meridional, ao N. da Campania.

Volsk, (geogr.) cidade da Russia Européa, 33 leguas ao NE. de Saratov; 5,000 habitantes.

Volta, *s. f.* (de *volta*) acção de voltar, volver. Ida e —. *Fazer-se na — da terra,* (naut.) demandá-la retrocedendo na derrota. *Fazer-se na —* (fig.) mudar de proposito. *Estar de —,* ter voltado ao logar d'onde havia partido: —, curvatura; *v. g.,* — do bastão, da costa, da enseada: — dobra, cousa virada; *v. g.,* — do cabeção; — de clerigo. Capa e —. (V. *Capa.*) —, gyro, movimento circular ou elliptico, direcção circular. *Magalhães deu a primeira — ao mundo,* foi o primeiro que navegou em torno delle.

> Antes que o sol no céu cerre uma *volta*
> Se póde melhorar minha ventura.
>
> (Camões, Egl. 8.)

Dar — á chave, na fechadura, para abrir ou fechar: — *ao arrocho,* para apertar: — *com funda,* para atirar pedra. A — da abobada; — do arco. *Uma — de codrel, cordão,* que cinge uma vez algum corpo. *Uma — de olhos,* movimento rapido delles, geito de namorar. *As —s do labyrintho,* os caminhos tortuosos, intrincados. *Dar uma —,* um passeio. *De —com,* de mistura; *v. g.,* « de — com a gente que entrava. » *— em redondo,* no baile: — *nos costumes,* mudança. *Dar o juizo —,* enlouquecer: — (ant.) briga, motim, alvoroço, choque, peleja: — *da cantiga,* estribilho, versos que se repetem no remate: — *do mote,* especie de glosa. *Voltas no estylo: —s,* movimentos em torno. Dar —*s* na casa, na cama, no mar. *Andar ás —s no mar,* bordejando. *Fazer-se o entendimento em mil —s,* estar perplexo: —*s do lutador,* movimentos delle para derribar o contrario, ou resistir-lhe. *Ter-se ás —s* (fig.) resistir; *v. g.,* — com os desejos. *Furtar as —s a alguem* (fig.) procurar evitar ou frustrar os seus ataques ou designios hostis. Fazer —*s* ao inimigo: —*s* (fig.) alternativas, revezes, vicissitudes. *Dar —s á fortuna,* mudar. *Dar —s aos textos,* torcê-los do sentido obvio. *Dar —s por conseguir alguma cousa,* trabalhar, lidar. *Fazer alguma cousa de —s de outra* (pharm. ant.) emquanto se faz outra, no intervallo.

Voltacara, *s. f. fazer —,* voltar a cara para se retirar.

Voltado, a, *p. p.* de voltar, e *adj.* virado.

Voltaire (Francisco Maria Arouet de), (hist.) escriptor celebre francez; nasceu em 1694, morreu em 1778. As primeiras producções de Voltaire foram a *Henriada* e o *Œdipo;* deu logo depois as tragedias *Artemisa, Marianna* e a comedia o *Indiscreto.* Em menos de cinco annos publicou: *Brutus, Eriphylo, Zaira, Adelaide de Guesclin, a Historia de Carlos* XII *e as Cartas philosophicas, ou Cartas inglezas.* Seria mister um longo catalogo para fazer menção das obras deste grande escriptor, que abrangeu quasi todos os generos, e manejou todos os estylos. Como poeta brilhou na tragedia aonde se collocou a par de Racine; na epopéa occupa o primeiro logar entre os poetas francezes; na poesia philosophica iguala Pope; na poesia ligeira não teve rival.

Volta-no-meio, (t. do Brazil) dança popular usada nas roças.

Voltar, *v. a.* (Lat. *voluto, are*) dar volta, volver, virar; *v. g.,* o rosto, a cara, as costas: — *a casaca,* mudar de partido: —, *v. n.* regressar, tornar ao logar d'onde alguem partiu. *Voltou* da India a Lisboa: — contra o inimigo. *Em um — de olhos,* em um momento. *Voltarem as noites sobre os dias* (phras. ant.) sendo maiores que elles.

Voltar-se, *v. r.* virar-se; *v. g.,* para alguem, pôr-se em face delle.

Volteadôr, ôra, *s.* pessoa que voltêa, faz equilibrios na maroma.

Voltear, *v. a.* (*volta,* e *ar,* des. inf.) dar voltas, girar, contornear; *v. g.,* as metas, a cidade: —*as bandeiras,* agitando-as; —a funda no ar: —, *v. n.* dar voltas, gyrar, revolver-se, volver: — *na maroma,* fazer equilibrios.

Volteiro, a, *adj.* (de *volta,* briga), (ant.) rixoso, brigoso.

Voltejadôr, *s. m.* é gallicismo. V. *Volteador.*

Voltejar, gallicismo escusado. V. *Voltear.*

Volterete ou **Voltarete,** *s. m.* jogo carteado, especie de arrenegada. O nome vem da carta do baralho que, voltada pelo parceiro que tem os dous azes pretos, vem a ser trunfo.

Volterra, (*Volaterra*), (geogr.) cidade da Toscana, onze leguas ao SE. de Pisa; 6,000 habitantes.

Voltivlo, a, *adj.* (p. us.) vario, inconstante.

Volto, a, *p. p.* (ant.) de volver. V. *Volvido, Voltado.*

Voltumna, (myth.) deusa da vontade e do bom conselho; era muito venerada pelos etruscos.

Volturara, (geogr.) cidade do reino de Napoles, seis leguas a O. de Lucera; 2,800 habitantes.

Volturno, (*Volturnus*), (geogr.) rio do reino de Napoles; nasce no Sannio, e cáe no mar Thyrreno, em Castel-Volturno.

Volúbel, Volúbil. V. *Voluvel.*

Volubilidade, *s. f.* (Lat. *volubilitas, tis*) facilidade em dar voltas: — *da lingua,* grande presteza no fallar: — (fig.) inconstancia; *v. g.,* da fortuna.

Volume, *s. m.* (Lat. *volumen,* de *volvo, ere,* enrolar, envolver) corpo solido, fardo de fazenda; tomo de obra.

Voluminôso. V. *Volumoso.*

Volúmnia, (hist.) esposa de Coriolano; foi com Veturia, mãe deste genoral, na frente das mulheres que lhe foram pedir para levantar o cêrco de Roma.

Volumôso, a, *adj.* que tem grande volume, avultado.

Voluntariamente, *adv.* espontaneamente, sem constrangimento; por cumprir vontade caprichosa, contra a razão.

Voluntariedade, *s. f.* espontaneidade; vontade caprichosa.

Voluntário, a, *adj.* (Lat. *voluntarius*) feito por vontade, sem constrangimento. *Homem —,* amigo de fazer a sua vontade, caprichoso.

Voluntário, *s. m.* homem que assenta praça voluntariamente.

Voluntariosamente, *adv.* por capricho, contra a razão.

Voluntariôso, a, *adj.* disposto a fazer a sua vontade, caprichoso.

Voluptário. V. *Voluptuoso.*

Voluptuôso, a, *adj.* (Lat. *voluptuosus*) dado a deleites, sensual; que deleita, deleitoso. Prazeres —*s.*

Volusiano (*C. Vibius Volusianus*), (hist.) filho do imperador Gallo; foi associado ao imperio por este principe em 252, e morto em 253 pelos soldados, juntamente com seu pae.

Volúta, *s. f.* (arch.) ornato do capitel da columna em fórma de rolo.

Volutabro, *s. m.* (Lat. *volutabrum*) lamaçal, espojadouro de porcos.

Volúvel, *adj. dos 2 g.* (Lat. *volubilis*) que se volve, gyra; (fig.) vario, inconstante. *Lingua —,* fluente.

Volvedôr. V. *Envolvedor.*

Volver, *v. a.* (Lat. *volveo, ere*) voltar, virar; *v. g.,* os olhos a alguem: — o *cabrestante,* fazer gyrar; — os eixos da moenda.

Volver-se, *v. r.* revolver-se, agitar-se: — (em sentido ital. abs.) voltar, regressar.

Volvic, (*Vialoscencis pagus*), (geogr.) villa de França, duas leguas ao SE. de Riom; 3,450 habitantes.

Volvido, a, *p. p.* de volver, e *adj.* virado, voltado.

Vólvulo, *s. m.* (Lat. *volvulus*), (med.) cólica violenta causada pela inversão do movimento peristaltico dos intestinos.

Vômica, *s. f.* (de *vomitar*), (med.) tumor enkystado cheio de pus, principalmente no bofe.

Vómica, *adj. f. Noz* —, venenosa, e que faz vomitar os cães, gatos e outros quadrupedes.

Vomil. V. *Comil.*

Vomitado, a, *p. p.* de vomitar, e *adj.* expulsado pelo vomito. Materiaes —*s.* Tinha — o comer, o alimento. *Estar* —, ter tomado um vomitorio: — (fig.) engeitado com asco.

Vomitar, *v. a.* (Lat. *vomito, are*) lançar pela bôca com esforço materias encerradas no estomago: — (fig.) arrojar de si com violencia. O mar *vomita* os destroços dos navios. Os canhões *vomitam* balas. O volcão *vomita* lava, pedras, cinzas: — *a alma, o espirito, a vida,* morrer: — *injurias, blasphemias,* proferir com violencia: — *veneno,* por meio das palavras; — o segredo: *vomitou* o que sabia. *A ferida vomitava sangue,* vertia: — *a furia da paixão,* proferir palavras furiosas: — *textos,* citá-los fóra de proposito.

Vomitivo, a, *adj.* emetico, que faz vomitar: —, *s.*; *v. g., um* —.

Vómito, *s. m.* (Lat. *vomitus*) acção de vomitar, expulsão violenta pela bôca de materias contidas no estomago: — *preto,* doença mui perigosa, chamada tambem *febre amarella. Tornar ao* — (phr. p. us. e fig.) recair no erro, na culpa.

Vomitório, *s. m.* (Lat. *vomitorius*), (med.) substancia que provoca o vomito. Dar, administrar, tomar um —.

Vona ou **Vono,** (*Jasonium Promontorium*), (geogr.) cabo da Turquia asiatica, sobre o Mar-Negro.

Vonitza, (*Anactorium*), (geogr.) cidade do novo reino da Grecia, 25 leguas ao S. de Janina; 2,000 habitantes.

Vonone I, (hist.) rei dos parthos; tinha sido enviado a Roma como refem. Augusto deu-lhe a liberdade no anno 14 de Jesus-Christo, e foi escolhido para rei dos parthos; reinou pouco tempo, porque os parthos revoltaram-se contra elle. Morreu no anno 19.

Vonone II, (hist.) rei dos parthos; reinou no anno 50.

Vontade, *s. f.* (Lat. *voluntas, tis,* do gr. *boulomai,* querer, de *laô,* gozar, tomar) faculdade que tem o homem e os animaes de fazer ou de não fazer um acto; desejo. *Ter — de fazer alguma cousa,* desejar: —, sentir-se impellido a fazer; *v. g.,* — de comer, beber, ourinar, dormir. *Homem feito de sua* —, que não conhece outra lei senão o seu querer, o seu capricho. *Saír da — de alguem* (ant.) não lh'a fazer. *A'* —, ao arbitrio; *v. g.,* navegar, correr o navio á — dos ventos: *s. pl.* (ant.) trastes, móveis, alfaias de luxo, de appetite. Elucid.)

Vôo, *s. m.* (Fr. *vol,* do lat. *volo, are,* voar) movimento das azas da ave quando vôa ou percorre o ar; salto. *Dar um* —; *tomar o — muito alto* (fig.) ensoberbecer-se; elevar-se com o pensamento a concepções sublimes. *Os vôos do engenho do poeta,* pensamentos elevados. Os —*s* de Pindaro. *Elevar-se de um* —, mui rapidamente. « Subir de — aos céus. *Eneid. Port.* » « A oração é um — da alma a Deus. *Vieira.* »

Voorn ou **Voern,** (geogr.) pequena ilha da Hollanda, na embocadura do Meuse; 28,000 habitantes.

Voracidade, *s. f.* (Lat. *voracitas, tis*) appetite voraz, soffreguidão no comer, que faz devorar; (fig.) grande actividade de cousa que consome; *v. g.,* a — do fogo, da chamma, do incendio.

Voracissimamente, *adv. superl.* de vorazmente.

Voracissimo, a, *adv. superl.* de voracc, (ant.) por *voraz.*

Voradôr. V. *Devorador.*

Voragem, *s. f.* (Lat. *vorago, inis,* de *voro, are,* devorar) sorvedouro, remoinho no mar que sorve e leva ao fundo tudo o que se mette no gyro da agua: —, abysmo na terra. *A — dos vicios, das paixões,* abysmo.

Voraginôso, a, *adj.* (Lat. *voraginosus*) onde ha voragem; da natureza de voragem; muito rasgado, cavernoso. A bôca — do leão.

Vorariberg, (geogr.) circulo de Tyrol, a O.; tem por limites ao N. e ao NE. a Baviera, a E. o circulo do Innthal superior, e ao S. o cantão dos Grisões; 80,000 habitantes. Capital, Bregenz.

Voraz, *adj. dos 2 g.* (Lat. *vorax, cis,* de *voro, are,* devorar) que devora, que come com soffreguidão; (fig.) que consome rapidamente. A — chamma. O tempo —. Os *vorazes* annos.

Vorey, (geogr.) villa de França, quatro leguas ao N. do Puy; 2,080 habitantes.

Vorganium, (hoje *Carhaix*), (geogr.) cidade da Gallia, capital dos *osismii.*

Vorona, (geogr.) rio da Russia europêa; nasce no governo de Penza, e cáe no Khoper.

Voronejo, (geogr.) cidade da Russia europêa, 130 leguas ao S. de Moscou; 15,000 habitantes.

Voronejo, (geogr.) rio da Russia; nasce no governo de Tambov, e cáe no Don.

Vorort, (hist.) directorio federal da Suissa, encarregado de expedir os negocios na ausencia da dieta.

Vórtices, *s. m. pl.* (Lat. *vortices,* pl. de *vortex*) redemoinhos, voragens, tufões, remoinhos de vento. « *Caliginosos — vencendo* (o navegante). *Elpino.* »

Vortigern, (hist.) reibretão; fez-se proclamar rei em 445. Foi deposto por Ambrosio Aureliano, e morreu em 485.

Vortiginôso, a, *adj.* da natureza e movimento dos vortices; voraginoso. Tufões —*s.*

Vós, *pron.* da segunda pessoa do plural (Lat. *vos,* sanscrit *vah,* cuja origem nenhum etymologista tem dado) usâmos deste termo em estylo elevado, fallando a varias pessoas collectivamente, e por abuso fallando a uma só. *Ex.* « Vós sois irmãos e amigos. » — *senhor* (fallando ao rei); —; mesmos; — mesmo. De —, para —, por —, em —, sem —. Quando se usa por *tu,* o adjectivo põe-se no singular e o verbo no plural: *Vós, meu filho, estaes louco. Vós sois amigo verdadeiro.*

Vos, equivale a *a vós; v. g., não vos peze,* não peze a vós; *dou vos os parabens,* a vós.

Vosco, usa-se em vez de *vós* quando é precedido de *com.* Nada quero com —.

Vosges, (*Vogesus mons*), (geogr.) grande cordilheira de montanhas, que com as suas ramificações corta o NE. da França e o SE. da Belgica.

Vosges, (geogr.) departamento do interior da França, limitado pelos departamentos de Meurthe ao N., do Alto Saôna ao S., do Alto e Baixo-Rheno a E; 5,860 habitantes. Capital, Epinal.

Vosgno, *obsol.* V. *Vosco.*

Vossancê, *obsol.* vossa mercê.

Vossê, contracção de *vossa mercê.* Usa-se entre amigos familiares fallando um ao outro.

Vosso, a, *adj.* (Fr. *votre,* do lat. *vester*) de vós; que pertence, respeita a vós (tanto plural como singular): —*pae,* —*mãe,* fallando a dois ou mais filhos ou a um só. *Essa materia não é vossa* (loc. ant.) da vossa profissão. *Vossa magestade, excellencia, senhoria, paternidade, reverencia,* formulas de tratamento de que usâmos fallando ao rei, a pessoas nobres, a religiosos, etc.

Vostitsa, (*Ægium*), (geogr.) cidade da Grecia, sete leguas a E. de Patras; 2,000 habitantes.

Votação, *s. f.* o acto de votar, de dar votos.

Votado, a, *p. p.* de votar, e *adj.* que votou, deu voto; dedicado, consagrado; — aos deuses infernaes; — á morte.

Votamares, juramento comico e antiquado.

Votante, *s. m.* o que vota, dá voto; o que faz voto.

Votar, *v. n.* (Fr. *voter,* do lat. *votum,* sup. de *vovere*) dar o seu voto; fazer voto. *Voto a Deus,* faço voto.

Votar-se, *v. r.* dedicar-se, consagrar-se; *v. g.,* — á patria, ao serviço da patria, sacrificar-se.

Votiaks, (geogr.) povo da Russia, de origem fineza: habita nos governos de Viatha e de Orenburgo, em numero de 90,000 individuos.

Votivo, a, *adj.* (Lat. *votivus*) promettido, offertado em voto, em cumprimento de voto feito. *Oração* —, feita por occasião de cumprimento de voto.

Voto, *s. m.* (Lat. *votum,* s. m. e sup. de *vovere,* fazer voto, desejar) promessa solemne a Deus, ás divindades gentilicas, a santos, de fazer alguma cousa; promessa; direito de votar. *Ter* —, ter direito de votar; *ter — na materia,* ser juiz competente: —, parecer, voz, suffragio dado por vogal. *Pessoa de melhor* —, as mais ajuizadas, prudentes.

Pendurar o — nos altares, a cousa offerecida em voto:—*s*, supplicas, rogos; as obrigações que contrác o religioso, a freira; *v. g.*, fazer — de pobreza, de castidade: —*s ousados* ou *denodados* (ant.) os que faziam antigamente os cavalleiros de fazer alguma façanha grande e de muito risco na guerra.

Vouga, (geogr.) rio de Portugal, na provincia da Beira; nasce na freguezia de Quintella da Lapa, seis leguas ao NE. de Vizeu, passa ao N. desta cidade, rega S. Pedro do Sul e Vouzella, e desagua na ria de Aveiro, com dezoito leguas de curso.

Vougeot, (geogr.) villa de França, legua e meia ao NE. de Nuits; 250 habitantes.

Vouille, (geogr.) villa de França, quatro leguas ao NO. de Poitiers; 1,470 habitantes.

Vouneuil, (geogr.) villa de França, tres leguas ao S. da Chateaullerault; 1,390 habitantes.

Vourla, (*Clazomenes*), (geogr.) cidade da Turquia asiatica, nove leguas ao SO. de Smyrna; 5,000 habitantes.

Vouvé, *s. m. pl.* aborigenes que dominavam em parte da provincia de Pernambuco, no Brazil.

Vouvray, (geogr.) villa de França, duas leguas a E. de Tours; 2,510 habitantes.

Vouzella, (geogr.) villa de Portugal, na provincia da Beira, cabeça da comarca e concelho do mesmo nome, no districto de Vizeu; 740 habitantes.

Vouziers, (geogr.) villa de França, doze leguas ao S. de Mezières; 2,100 habitantes.

Voves, (geogr.) villa de França, cinco leguas e meia ao SE. de Castres; 1,315 habitantes.

Voz, *s. f.* (Lat. *vox, cis*, gr. *boé, boaô*, clamar; sanscrito *vac;* pers. *vac, auas;* egyp. *ouô, ovô* ou *ofô*. Cremos que são vozes imitativas) sons articulados formados no larynx e bôca e modificados pela lingua e labios, que constituem a falla no homem, e são imitados pelo papagaio, a pêga e algumas outras aves; os sons modulados das aves e de alguns animaes; o zurro, rugido dos quadrupedes, o assobio das cobras, etc.: — clara, branda, sonora, cheia, grossa, forte, delicada, aspera, aguda, afinada, entoada, desentoada, fraca, rouca: — *alta*, elevada; em — alta. *Em — baixa*, fallando de modo a não ser ouvido pelos circumstantes: — de baixo, contrabaixo, tenor, contralto, tiple, soprano. (V. estes termos.) — , na musica, as notas da solfa, *ut, re, mi, fa, sol, la*: — *es*, os cantores. *Levantar a —*, fallar em voz alta. Esforçar a —. *Dar vozes*, gritar. *Dar — de alguem*, bradar: — *de instrumento musico*, o som que delle tira o musico. *Tomar a — em discussão*, começar a fallar quando o orador precedente acabou o discurso. *A — do povo*, a opinião publica. *A — da consciencia* (fig.) o sentimento intimo. —, fama, boato. Correr —. *Deitar —*, espalhar: —, voto, parecer. *De uma ou a uma* —, unicamente. *Dar — a alguem*, direito de votar: —, dicção, palavra, termo: — *activa*, — *passiva* dos verbos. Em portuguez não ha fórma passiva como em latim, e suppre-se com o verbo *ser; v. g., sou amado. Ter — activa e passiva*, direito para votar na eleição do superior e aptidão a ser eleito. *Ter — activa* (fig.) influencia directa: —, brado com que os de um bando ou partido appellidam os companheiros. *A —* d'el-rei; — *por el-rei de Portugal*, acclamação. *Ter a — de alguem*, ser do seu bando. Tomar, levantar, seguir, ter, perder a — de alguem, o direito a invocar a sua protecção, auxilio. *Ter a praça a — de alguem*, estar por elle como senhor: —, clamamento, ordem dada a alguem em — alta. Deu-lhe a — de preso.

Syn. comp. *Voz, grito, brado, clamor. Voz*, ou antes *vozes*, e os outros vocabulos significam o esforço maior ou menor que fazemos com a voz para que nos ouçam melhor, ou para exprimir algum affecto do animo. *Vozes* suppõe um tom natural esforçado; *grito* ou *gritos* é voz em grita, e suppõe um tom mais agudo que o natural. *Brado* é *grito* esforçado que se faz ouvir e talvez resôa ao longe. *Clamor* é *grito* esforçado e queixoso, ordinariamente dos que pedem justiça, ou de muitas pessoas que *gritam* muito alto, sem moderação e como alborotadas, queixando-se, pedindo qualquer cousa, mostrando seus desejos, etc. D'aqui veiu chamar-se antigamente *clamor* á procissão de preces e rogações publicas.

Vozaria. V. *Vozearia.*

Vozeadôr, *s. m.* o que vozêa, gritador, grande fallador.

Vozeamento, *s. m.* (p. us.) brados, vozeria, clamor

Vozear, *v. n.* (*voz* e *ear*, des. inf.) dar vozes, gritar fallar muito alto e desentoado, bradar, clamar.

Vozeiro, a, *adj.* gritador, palreiro, clamoroso. Aves mui —*s.*

Vozeiro, *s. m.* (ant.) procurador, advogado.

Vozeria, *s. f.* brados, clamor, gritos confusos; (fig.) grande estrondo.

Vozina. V. *Buzina* ou *Bozina.*

Vraita, (*Fevus*), (geogr.) rio dos estados sardos; sáe dos Alpes maritimos, e lança-se no Pó.

Vratislau I, (hist.) duque da Bohemia; reinou desde 921 até 925.

Vratislau II, (hist.) primeiro rei da Bohemia; subiu ao throno em 1061, e morreu em 1092.

Vrea ou **Brea,** (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca de Villa Pouca de Aguiar, concelho de Alfarella, de Jalles; 1,240 habitantes: —*de Bornes*, dita, comarca e concelho de Villa Pouca de Aguiar; 1,200 habitantes.

Vsevolod, (hist.) grão-principe da Russia, filho de Iaroslav I; teve como apanagio o principado de Pereiaslav, succedeu como grão-principe em Kiev em 1078, reinando quinze annos.

Vsevolod II, (hist.) um dos filhos de Oleg; foi proclamado grão-principe de Kiev em 1138; governou como tyranno, e morreu em 1146.

Vubarana, *s. f.* (t. brazil.) peixe da America meridional semelhante á truta.

Vukovar (geogr.) cidade da Esclavonia, oito leguas ao SE. de Esgeh; 6,000 habitantes.

Vulcanaes ou **Vulcânias,** *s. f. pl.* festas da antiga Roma em honra de Vulcano.

Vulcâneo, a, *adj.* de Vulcano. *Redes —s* (poet.) os laços em que se sorprendem e tomam os adulteros.

Vulcânico, Vulcânio. V. *Volcanico.*

Vulcanianas ou **Eolianas.** V. *Lipari.*

Vulcano, (*Vulcanus* em latim, *Hephæstos* em grego), (myth.) deus do fogo, filho unico de Jupiter e de Juno. Como era feio e disforme, Jupiter precipitou-o do céu; caiu na ilha do Lemnos e ficou côxo da quéda. Vulcano estabeleceu as suas forjas nas ilhas Lipari e sobre o Etna, aonde trabalhava com os Cyclopes, forjando os raios. Apezar da sua fealdade casou com Venus; e como ella lhe fazia infinitas infidelidades, vingou-se, envolvendo-a com Marte seu amante em uma rede.

Vulcão. V. *Volcão.*

Vulgado. V. *Divulgado.*

Vulgar, *adj. dos 2 g.* (Lat. *vulgaris*) do vulgo, da plebe. *Homem —*, de baixa condição: —, commum, ordinario, não raro: — (subst.) o vulgo; o idioma da terra. Traduzir em — : — (p. us.) que divulga o que sabe. (V. *Divulgar.*)

Vulgaridade, *s. f.* a qualidade de ser vulgar, baixo, commum, trivial. *Arriscar-se com —* (p. us.) muitas vezes.

Vulgarisação, *s. f.* o acto de vulgarisar.

Vulgarisado, a, *p. p.* do vulgarisar, e *adj.* feito vulgar, reduzido a condição vulgar; publicado; traduzido em lingua vulgar.

Vulgarisadôr, *s. m.* o que vulgarisa.

Vulgarisar, *v. a.* (*vulgo*, e des. *isar*) reduzir a estado plebeu; traduzir em lingua vulgar; publicar, fazer publico: — *as honras, as distincções*, conferi-las abusivamente: — *o corpo*, devassá-lo.

Vulgarisar-se, *v. r.* tornar-se vulgar.

Vulgarismo, *s. m.* modo de obrar, fallar do vulgo.

Vulgarmente, *adv.* de modo vulgar; commummente; a modo do vulgo. Fallar—.

Vulgata, *s. m.* (Lat.) a traducção latina da Biblia approvada pela Igreja catholica.

Vulgientes, (geogr.) povo da Gallia; tinha por capital Apta, hoje *Apt.*

Vulgo, *s. m.* (Lat. *vulgus*) a plebe, o povo commum; o commum da gente. *O — credulo*, supersticioso.

Vulgo, *adv. lat.* vulgarmente, de ordinario, commummente.

Vulneração, *s. f.* (Lat. *vulneratio, onis*), p. us.) o acto de ferir, ferimento.

Vulnerado, a, *p. p.* de vulnerar, e *adj.* ferido.

Vulnerar, *v. a.* (Lat. *vulnero, are)* ferir; (fig.) offender gravemente; *v. g.*, a consciencia, a honra, a fama.

Vulnerária, *s. f.* (Lat.) herva offieinal.

Vulnerário, a, *adj.* (Lat. *vulnerarius)* proprio a curar feridas, que cura feridas.

Vulnerativo, a, *adj.* que fere, faz feridas.

Vulnerável, *adj. dos* 2 *g.* que póde ser ferido, que póde soffrer damno.

Vulnifico, a, *adj.* (Lat. *vulnificus*), (p. us.) que causa feridas, capaz de vulnerar.

Vulsinios, (*Vulsinii*, hoje *Bolsena*), (geogr.) celebre cidade da Etruria, ao N. dos Tarsquinios; era uma das doze lucumonias etruscas.

Vultar. V. *Avultar.*

Vulto, *s. m.* (Lat. *vultus*) cara, rosto, semblante; imitação da figura humana ou de animaes, em pau, pedra, etc. *Um —*, uma figura indistincta. *Figura de —*, estatua. *Atirar á —*, a acertar, sem pontaria certa. *Ver as cousas ao —*, em grosso. *Avaliar a —*, pelo volume. *Fazer —*, volume notavel. *Causa de —*, de momento, de importancia, avultada.

Vultôso, a, *adj.* (Lat. *voltuosus*) que avulta, volumoso, que faz grande vulto.

Vulturino, a, *adj.* da natureza do abutre.

Vultur-Mons, (geogr.) montanha que fazia parte dos Apenninos, e separava a Lucania da Apulia.

Vulturno, *s. m.* (Lat. *vulturnus*) vento que se levanta com o sol e segue a sua direcção até o pôr do astro.

Vulturno, (*Vulturnus*), (geogr.) rio da Campania; nascia no Samnium, e cahia no mar Inferior.

Vurmo, *s. m.* pus das chagas, sangue purulento.

Vyuvidade, (ant.) V. *Viuvez.*

X

X, *s. m. xiz*, vigesima-terceira letra do alphabeto portuguez, e decima-oitava das consoantes. Tem tres sons mui distinctos: 1º, simples como em *xadrez, xarão, xiz*, que corresponde a *ch* em *chave, chá, chover;* 2º, composto de *cs* ou *ç*, em vozes derivadas do latim ou grego; *v. g., nexo, axioma;* 3º, de *s* ou *z* por contracção; *v. g., calis, exemplo.*

X, letra numeral, vale dez. Posto antes da letra que vale maior numero tira-lhe dez; *v. g.*, XL, quarenta; XC, noventa.

X, signal arithmetico e algebrico de multiplicação; *v. g.*, 4×3.

Xá ou **Xah,** *s. m.* (em persico significa rei) rei, soberano. O *xah* Tamas.

Xá ou **Chá,** *s. m.* (t. chinez) arvore cuja folha se põe de infusão em agua quente que se bebe; a infusão desta folha; (fig.) infusão; *v. g.*, — de macela, de tilia.

Xabandar, *s. m.* (do pers. *xah-bandar*, senhor do porto) no Guzarate, consul de uma nação.

Xaca, *s. m.* nome de um idolo dos japonezes.

Xácara ou **Chácara,** *s. f.* (do cast.) romance, seguidilha que se canta á viola em tom alegre.

Xacôco, a, *adj.* que introduz barbarismos na lingua que falla.

Xacoma. V. *Xaquema.*

Xadrez, *s. m.* (*xatrangue*, voz persica, de *xax*, seis, e *rangue*, afflicções. Esta é a etymologia adoptada pelo padre João de Souza, mas é engano. O vocabulo é composto de *xah*, rei, e *rangue*, angustia, perigo; o com effeito o objecto do jogo é o ataque contra o rei, peça principal das tabolas de que é composto) jogo de tabolciro com 64 casas.

Xafariz. V. *Chafariz.*

Xagua, (geogr.) bahia e porto da ilha de Cuba, na costa S.

Xah, mais proprio que xá. (V. *Xá.*)

Xaintrailles, (geogr.) villa de França, tres leguas ao NO. de Nerac; 700 habitantes.

Xairel, *s. m.* (do arab. *xear*, cobertura) manta que se põe sobre as bestas.

Xal, *s. m.* (voz persica, *xahia*, moeda régia; rad. *xah*, rei) moeda turca que vale 200 rs. (*Pl. Xaes.*)

Xale, *s. m.* (do arab. e pers. *xále*) peça de tecido de lã finissima ou de pello de cabras de Cachemira, com que os orientaes cingem a cabeça em turbante, ou trazem como cinta. As mulheres o trazem nos hombros. (V. *Chale.*)

Xalisco ou **Guadalaxara,** (geogr.) estado da Confederação-Mexicana, que tem por limites os estados de Durango ao N., de Sonora ao NO., de Zacatecas ao NE., e o Grande Oceano a O.; 800,000 habitantes. Capital, Guadalaxara.

Xalmas. V. *Xelma.*

Xalon, (*Salo* ou *Bilbiles*), (geogr.) rio da Hespanha; nasce nos montes de Albarracin, recebe o Xiloca em Catalayud, e cáe no Ebro, perto de Saragoça.

Xalota, *s. f.* (Fr. *échallote*) planta culinaria.

Xamacôcos, *s. m. pl.* aborigenes que dominavam em parte da provincia de Mato-Grosso, no Brazil.

Xamata, *s. f.* (t. asiat.) sorte de vestido oriental em fórma de capa.

Xamate, *s. m. Dar —*, ganhar o jogo do xadrez, prendendo o rei.

Xambre. V. *Chambre.*

Xangó, (t. do Brazil) peixinho do mar.

Xantel. V. *Chantel.*

Xanten ou **Santen,** (geogr.) cidade antiga dos estados prussianos, no circulo de Rhcinberg, tres leguas a O. de Wesel; 2,700 habitantes.

Xanthippo, (*Xanthippus*), (hist.) general atheniense; substituiu Themistocles depois da expedição de Paros, assistiu á batalha de Mycale, tomou Lesbos, e assolou o Chersoneso.

Xanthippo, (hist.) official lacedemonio; tomou o commando dos auxiliares carthaginczes em 255 antes de Jesus-Christo, bateu Regulo em Tunis, e fê-lo prisioneiro; morreu quando voltava desta expedição.

Xantho, (*Xanthus*, hoje *Eksenide)*, (geogr.) cidade da Lycia, sobre um rio do mesmo nome.

Xantho, (hist.) natural da Lydia, um dos mais celebres historiadores gregos; redigiu as *Lydiacas, Historia da Lydia*, de que só restam alguns fragmentos.

Xaque, *s. m.* voz usada no jogo do xadrez para advertir o contrario do perigo em que está o rei (*xah*); (fig.) pancada, grande damno, ruina. (V. *Xadrez.*)

Xaqueado, a, *p. p.* de xaquear, e *adj.* posto em apêrto.

Xaquear, *v. a.* (*xaque*, e *ar*, des. inf.) dar xaque no jogo do xadrez; pôr em apêrto.

Xaquêca ou **Enxaquêca,** *s. f.* (Arabe *xaquema*) hemicranea, dôr de cabeça que de ordinario ataca só a metade della.

Xaquéma, *s. f.* (Arab. *xaquema*, cabeça de besta; rad. *xacama*, prender uma besta por corda ou cabresto) tecido de cordel de fazer silhas ás bestas; cabresto.

Xaquemate. V. *Xámate.*

Xaquima ou **Jaquima.** V. *Xaquema.*

Xara, *s. f.* pau tostado de fazer tiro, setta: — (bot.) planta de esteva: — (h. n.) animal reptil muito veloz.

Xarafim, *s. m.* (Arab. *xarafi*) moeda da India que vale 300 rs., com pouca differença.

Xarão, *s. m.* (Arabe *xaraqui*) praça de grande área.

Xarel. V. *Xairel.*

Xaréo, *s. m.* (t. brazil.) peixe grande e grosseiro do Brazil.

Xareta, *s. f* (Arab. *xarita*, tamiça, cordel de esparto ou de palma) rede de pescar: — *s. pl.* (naut.) redes para impedir a abordagem.

Xaretado, a, *p. p.* de xaretar, e *adj.* guarnecido de xaretas.

Xaretar, *v. a.* (*xareta*, e *ar*, des. inf.), (naut.) bordar o navio de xaretas.

Xaretas. V. *Xareta.*

Xargão. V. *Xergão* o *Enxergão.*

Xarife, *s. m.* (Arab., de *xarafa*, que na quinta conjugação significa adquirir nobreza, gloria, dignidade honrosa) titulo de honra e dignidade entre os turcos e mouros.

Xaroco, *s. m.* (Arab. *xaruio*, o vento léste, levante; rad. *xarqui*, o nascente. D'aqui vem o termo italiano *siroco*, vento *sudoéste*, no Mediterraneo) vento terral.

Xaropada, *s. f.* (*xarope*, e des. *ada*) bebida adoçada com xarope; (fig.) vinho.

Xaropado, a, *p. p.* de xaropar. (V. *Enxaropado.*)

Xaropar, *v. a.* (*xarope*, e *ar*, des. inf.) dar xarope; embebedar. (V. *Enxaropar.*)

Xarope, *s. m.* (Arab. *xarabe*, lambedor) lambedor preparado com açucar ou mel.

Xarouco. V. *Xaroco.*

Xarque, *s. m.* (t. brazil.) carne feita em mantas, salpicadas de sal e enradas ao sol.

Xarquia, *s. f.* (Arab.) cousa oriental.

Xarrouco. V. *Enxarroco.*

Xarrúa. V. *Charrua.*

Xartre. V. *Xastre.*

Xastre, *s. m.* (Cast. *sastre*), (ant.) alfaiate.

Xautre, *s. m.* (Arab. *xater*, homem perito, diligente na sua obrigação) o homem que guia os caminhantes nos areaes do deserto da Arabia. (Godinho, Viagem na India.)

Xaveco. V. *Chaveco.*

Xaveca. V. *Enxavega.*

Xavero ou **Xavier**, (geogr.) villa da Hespanha, um quarto de legua a E. de Sanguesa. Patria de S. Francisco Xavier, cuja vida foi escripta com grande primor pelo padre João de Lucena.

Xe, por *se*, (ant.) « *Xe me queixarom*, se me queixaram. *Ord. Affons.* »

Xelim ou **Chelim**, *s. f.* (Ingl. *shilling*, do allem.) moeda ingleza de prata; é a vigesima parte da libra esterlina ou doze pennique.

Xelma, *s. f.* (Arab. *sollema*) armadilha de paus á feição de escada que se põe sobre os cavalletes do carro para sustentar a palha. Tambem se põe nas bordas dos barcos que transportam palha.

Xendi, *s. m.* (t. asiat.) trança solta que trazem pendente nas costas os joques na India.

Xenil ou **Genil**, (geogr.) rio da Hespanha; sáe da Serra-Nevada e lança-se no Guadalquivir, perto de Palma.

Xenocrates, (hist.) philosopho grego; nasceu na Calcedonia no anno 406 antes de Jesus-Christo, foi um dos mais assiduos discipulos de Platão, e dirigiu a academia; morreu no anno 914. Deixou, entre outras obras, *um tratado da arte de reinar*, e seis livros da *Natureza*.

Xenophanes, (hist.) philosopho grego; nasceu no anno 617 antes de Jesus-Christo em Colophante, na Asia Menor; morreu em 536. Foi o chefe de uma seita philosophica, que se tornou celebre com o nome de *escola eleatica*, e fundou o systema vulgarmente conhecido com o nome de *Pantheismo*.

Xenophonte, (hist.) general, philosopho e historiador grego; nasceu na Attica no anno 445 antes de Jesus-Christo; foi discipulo de Socrates, que lhe salvou a vida na batalha de Delium; continuou a servir tanto na guerra de Peloponezo, como entre os mercenarios commandados por Clearco, ao qual succedeu, e operou a famosa retirada dos *Dez mil*. Morreu em Corintho em 355 ou 344 antes de Jesus-Christo. As suas obras distinguem-se em quatro classes: 1ª, historicas, *As Hellenicas*, *O Anataso*, *A Cyropedia*, etc.; 2ª, politicas, *As republicas de Sparta e Athenas*; 3ª, de tactica militar, *O general de cavallaria*, *Os cynegeticos*, etc.; 4ª, de philosophia, *O Banquete*, *O Economico*, etc.

Xenophonte de Epheso, (hist.) romancista grego, autor de um romance intitulado *As Ephesiacas* ou *Amores de Abrocome e de Anthia*. Parece ter vivido no principio do primeiro seculo de Jesus-Christo.

Xenxem, (t. do Brazil) moeda de cobre falso que circulou no mesmo tempo do *voador*.

Xeque, *s. m.* (Arab. *xekh* ou *xeikh*, homem ancião) chefe de cabilda ou de tribu, principe, régulo.

Xerafim. V. *Xarafim.*

Xerel. V. *Xairel.*

Xerem, *s. m.* absol. e de significação incerta.

Xerentes, *s. m. pl.* aborigenes que dominavam em parte da provincia de Goyaz, no Brazil.

Xexéo, (t. do Brazil) passaro cantador.

Xeres ou **Xerez de la Frontera**, (*Asia Regia*), (geogr.) cidade da Hespanha, cinco leguas e meia ao NE. de Cadiz; 32,000 habitantes.

Xerez de los Caballeros, (*Esures*), (geogr.) cidade da Hespanha, quinze leguas ao S. de Badajoz; 9,000 habitantes.

Xerga. V. *Enxerga.*

Xergão, *s. m.* (Arab. *xarcon*) colchão de panno grosseiro cheio de palha. (V. *Enxergão.*)

Xerimbabo, (t. do Brazil) animal pequeno, insecto.

Xeringa. V. *Seringa.*

Xerographia, *s. f.* (Gr. *xeros*, secco) jejum quadragesimal dos christãos na antiga Igreja, em que só comiam pão e frutas seccas.

Xerophthalmia, *s. f.* (med.) especie de ophthalmia secca.

Xerque, *adj. dos 2 g.* á moda oriental, cella —. V. *Xarquia.*

Xert, (*Indibilis*), (geogr.) cidade da Hespanha, sete leguas ao N. de Tortosa; 2,300 habitantes.

Xertigny, (geogr.) cidade de França, tres leguas ao S. de Epinal; 3,580 habitantes.

Xerxes I, (hist.) quinto rei da Persia; reinou do anno 485 a 472 antes de Jesus-Christo, filho e successor de Dario I; subiu ao throno com prejuizo de Artabazo, seu irmão primogenito. Teve incessantes guerras, e morreu assassinado por Artaban, capitão das suas guardas.

Xerxes II, (hist.) filho e successor de Artaxerxes I; subiu ao throno em 424 antes de Jesus-Christo, e foi assassinado por Soddiano, seu irmão.

Xevora, (geogr.) rio de Portugal, no Alemtejo.

Xi, por *se*, obsol.

Xiah. V. *Xah.*

Xibança. V. *Chibança.*

Xibantaria. V. *Chibantaria.*

Xibante. V. *Chibante.*

Xibantear. V. *Chibantear.*

Xibão, *s. m. pé de* —, dança antiga.

Xibar. V. *Chibantear.*

Xibata. V. *Chibata.*

Xibatada. V. *Chibatada.*

Xicá, (t. do Brazil) arvore do mato-virgem.

Xifarote. V. *Chifarote.*

Xilotepec, (geogr.) cidade de Guatimala, a mesma que S. Martinho.

Ximbiuás, *s. m. pl.* aborigenes que dominavam em parte da provincia de Mato-Grosso, no Brazil.

Ximburá, (t. do Brazil) peixe de rio.

Ximea. V. *Sumea* (t. naut.)

Ximena de la Frontera, (geogr.) cidade da Hespanha, dez leguas e meia a E. de Medina-Sidonia; 6,300 habitantes.

Ximia, *s. m.* (ant.) macaco.

Ximo ou **Kiou-Siou**, (geogr.) ilha do Japão, a maior depois de Niphon. E' dividida em nove provincias, e tem por capital Nangasaki.

Xina. V. *China.*

Xineiro. V. *Chineiro.*

Xiphilin, (hist.) patriarcha de Constantinopla de 1066 até 1078; era natural de Trebizonda, e tinha sido eremita no monte Olympo.

Xiphoide, *adj. dos 2 g.* (do gr. *xiphos*, escada), (anat)

cartilagem —, a que termina o sterno, e que tem feição de espada.

Xiquer, (ant.) por *se quer*.

Xiquitos, *s. m. pl.* aborigenes que dominavam em parte da provincia de Mato-Grosso, no Brazil.

Xira, *s. f.* (do fr. *chère*, comida, e ant. *chiere*, agazalho, recepção) *ter boa* —, bom pasto.

Xiringa. V. *Seringa*.

Xiriquanos, *s. m. pl.* aborigenes que dominavam em parte da provincia de Mato-Grosso, no Brazil. Tambem são conhecidos por *Linguás*.

Xiró, *s. m.* (t. brazil.) caldo de arroz com sal.

Xisuthro, (myth.) o ultimo dos reis antediluvianos da Assyria. Segundo a tradição daquelle povo, tendo sido informado por um sonho que o genero humano ia perecer em um diluvio, construiu uma arca ou grande navio, e nelle fez entrar a sua familia, os seus passaros e os animaes de cada especie; depois, quando as aguas baixaram, desembarcou sobre uma montanha, e foi arrebatado ao céu. Xisuthro, cuja historia se parece muito com a de Noé, só é conhecido pelo testemunho do historiador Berosa, que dá a seu reinado uma duração de muitos milhares de annos.

Xixo, absol. V. *Secco*.

Xó, *interj.* (voz persica, imperativo de *xou*, parar, estar parado) voz com que se faz parar a besta.

Xochimilco, (geogr.) lago do Mexico, um dos cinco do valle do Mexico; corre ao N. para o lago de Tereneo.

Xocolate. V. *Chocolate*.

Xocolateira. V. *Chocolateira*.

Xocolateiro. V. *Chocolateiro*.

Xofrado. V. *Chofrado*.

Xófrango, *s. m.* ave de rapina.

Xofrar. V. *Chofrar*.

Xofre. V. *Chofre*.

Xois, (geogr.) cidade do Egypto inferior, um quarto de legua ao NO. de Basiris.

Xomanas, *s. m. pl.* sylvicolas do Pará, no Brazil.

Xopra, *interj.* (pleb.) admirativa e ironica.

Xorca ou **Axorca,** *s. f.* (Arabe. *xorca*) manilha, argola, bracelete que os africanos trazem nos braços e nas pernas.

Xorro. V. *Jorro*.

Xoufaria ou **Choufaria,** *s. f.* casa onde estão as forjas das ferrarias.

Xucar, (*Sucro*), (geogr.) rio da Hespanha; são da serra de Albarracin, na provincia de Cuenca, e lança-se no Mediterraneo, um pouco ao S. do lago Albufera.

Xué ou **Chué,** *adj. dos 2 g.* (chulo) *fazenda* —, de má qualidade. *Ir vestido muito* —, com pouca roupa e de pouco preço.

Xupar e deriv. V. *Chupar*.

Xupé, (t. do Brazil) abelha negra. Ha duas especies: *mangangá ou grande* e *pequena*.

Xuthus, (geogr.) filho de Hellen, e neto de Deucalião; teve de Creusa, filha de Erechteu, dois filhos, Ion e Achéu, que foram o tronco dos ionios e dos acheus.

Xylander, (hist.) philologo allemão; nasceu em 1532, morreu em 1576. Traduziu em latim muitos autores gregos, e publicou algumas obras originaes.

Xylo, *s. m.* arvore que dá o balsamo da Judéa.

Xylobálsamo ou **Xilobálsamo,** *s. m.* raminhos da arvore que dá o balsamo da Judéa.

Xylographia, *s. f.* (Gr. *xulon*, madeira, e *graphein*, escrever) arte de imprimir com taboas em que estão gravadas as letras: —, arte de gravar em madeira.

Xylográphico, a, *adj.* da xylographia.

Xylologia, (Gr. *xulon*, madeira, e *logos*, discurso) tratado dos bosques, matas.

Y

Y, *s. m. ypsilon* (do gr. *ypsilon*, *u* breve) Não é propriamente letra do alphabeto portuguez, e só deve usar-se em termos derivados do grego ou do latim que se escrevem por *ypsilon*, ou em nomes de linguas estrangeiras; *v. g.*, *typo, pyra, lyra*, o *York, Young*. Os antigos usavam delle em muitas vozes, em que ainda hoje alguns o empregam; *v. g.*, *mãy, pay, rey*.

Y, por *hi* ou *i*, ahi, antigo e obsol.

N. B. Moraes quer que se escreva *ideya*, *feyo*, *cayar*, mas sem a menor razão.

Y (Golpho de), (geogr.) braço de mar da Hollanda, no Zuyderzée; separa a Hollanda septentrional da Hollanda meridional.

Yakoub (Abon Yousouf), (hist.) chamado o *Al-Mansor Billah*, da dynastia dos Merinitas; substituiu em 1258 seu irmão Abon-Bekr sobre o throno de Fez, reuniu Marrocos aos seus estados, passou tres vezes á Hespanha para repellir Affonso X, alliou-se depois com este ultimo contra os seus correligionarios, e morreu em 1286.

Yalma ou **Aialma,** erro dos rusticos do Minho e outras provincias por *alma*.

Ya-Loung-Kiang, (geogr.) rio do imperio chinez; nasce no paiz de Khoukounoor, depois passa na provincia de Kam, e entra na China, corre ao SE. e ao S., e junta-se com o Kin-cha-kiang.

Yanaon, (geogr.) cidade da India, dez leguas ao E. da emboeadura do Godavery; 7,000 habitantes.

Yandabon, (geogr.) cidade do imperio birman, 25 leguas ao SO. de Ava.

Yandon, *s. m.* abestruz de grande vulto da ilha de S. Lourenço.

Yang-tcheou, (geogr.) cidade da China, vinte leguas ao NE. de Nan-kin; 200,000 habitantes.

Yang-tse-kiang, (chamado *rio azul* pelos europeus), (geogr.) grande rio do imperio chinez; é formado pelo Kin-cha-kiang e pelo Ya-hung-kiang.

Yani, (geogr.) reino da Senegambia, sobre o Gambia. Capital, Kataba.

Yankees, (hist.) nome dado irrisoriamente pelos inglezes aos habitantes dos Estados-Unidos oriundos dos primeiros colonos inglezes.

Yan-ngan, (geogr.) cidade da China, na provincia de Chen-si, 95 leguas ao N. de Si-ngan.

Yan-phing, (geogr.) cidade da China, na provincia de Fou-kiau.

Yan-tcheou, (geogr.) nome de duas cidades da China, uma na provincia de Tche-kiang, a outra na de Chan-toung.

Yao, (hist.) soberano da China em 2357 antes de Jesus-Christo; estabeleceeu a sua residencia em King-yang, fez um novo calendario, e inventou a musica religiosa.

Yao-ngan, (geogr.) cidade da China, na provincia de Yun-nan.

Yaouri, (geogr.) reino da Negricia, entre os de Niffé, ao S., Borgou a O., Honssa a E. Capital, Yeouri.

Yapú, *s. m.* (t. brazil.) passaro pa ecido com a pêga.

Yapura, (geogr.) rio da America Meridional; nasce nas Andes, ao SE. de Almaquer, e lança-se no Amazonas.

Yar-Brok-you-Mthso ou **Palto,** (geogr.) lago do imperio chinez, vinte leguas ao S. de Lassa.

Yarkand, (geogr.) rio do Turkestan chinez; corre ao NE. e cáe no lago Lop.

Yarkand, (geogr.) cidade do Turkestan chinez, na confluencia do Meltcha e do Telour-sou; 60,000 habitantes.

Yarmouth (Great), (geogr.) cidade e porto de Inglaterra, sete leguas ao E. de Norwich; 22,000 habitantes:— (South), villa e porto, quatro leguas ao O. de Newport; 1,000 habitantes.

Yarriba, (geogr.) vasto estado da Negricia central, ao O. do Niffé e ao S. do Borgou; capital, Katunga.

Ychão. V. *Uchão*.

Ychcco. V. *Enxeco*.

Yé, (geogr.) cidade da India ingleza transgangetica, capital da provincia de Yé, 35 leguas ao S. de Martaban.

Yeela, (geogr.) cidade da Hespanha, seis leguas ao O. de Vilhena; 11,600 habitantes.

Yellow-Stone, (geogr.) rio dos Estados-Unidos; sáe da vertente ao E. dos Montes-Pedregosos, e corre ao NE.

Yemanah, (geogr.) cidade da Arabia, 35 leguas ao SO. de Derreych.

Yémen, (geogr.) região ao SO. da Arabia; parte principal da *Arabia feliz* dos antigos; tem por limites ao O. o Mar-Vermelho, ao S. o golpho de Aden, ao E. o Hadramaout, e ao N. o Hedjaz; 2,500 habitantes.

Yenne, (*Epauna*), (geogr.) cidade dos estados sardos, cinco leguas ao NO. de Chambery; 2,500 habitantes.

Yeou, (geogr.) rio da Negricia; nasce no paiz de Djakoba, e lança-se no lago Tchad.

Yeres, (geogr.) rio de França; nasce no departamento do Sena-e-Marne, e perde-se no Sena, em Villa-Nova de S. Jorge.

Yerville, (geogr.) cidade de França, duas leguas ao NE. do Yvetot; 1,640 habitantes.

Yeso, (geogr.) grando ilha do Japão. Capital, Matsmai.

Yetim, *s. m.* (voz brazil.) mosquito que pica com ferrão mui subtil.

Yezd, (geogr.) cidado do Iran, 67 leguas ao SE. de Ispahan; 30,000 habitantes.

Yezdedjerd I, (hist.) rei da Persia, da dynastia dos Sassanides; reinou de 399 a 420 depois de Jesus-Christo. Conservou paz com os romanos, protegeu os christãos, e incorreu no odio dos magos.

Yezdedjerd II, (hist.) rei da Persia de 440 a 457; fez guerra aos albanezes, aos armenios e aos iberios, para lhes impôr a religião do fogo; ficou vencedor ao principio, e fez destruir os templos christãos; dentro em pouco porém os armenios deram o signal de uma revolta geral, mas foram subjugados pela defecção dos iberios e albanezes que abjuraram o christianismo.

Yezdedjerd III, (hist.) rei da Persia de 632 a 652; restabeleceu a paz nos seus estados, e foi tolerante em materia de religião. Apezar da sua prudencia não pôde resistir aos ataques dos fanaticos dirigidos por Omar, os quaes o privaram das provincias de todo o seu reino, e o mandaram matar; com elle acabou a raça dos Sassanidas.

Yezid I, (hist.) segundo califa ommiade; reinou em Damasco de 680 até 683, venceu Hoccin, filho de Ali, moveu guerra ao rebelde Abdallah, cercou e assolou Medina, e preparava-se a invadir a Meca quando morreu.

Yezid II, (hist.) nono califa ommiade, primo e successor de Omar II; foi um principe voluptuoso e indolente, perseguiu os christãos, e ordenou a destruição das imagens.

Yezid III, (hist.) sobrinho de Yezid II; mandou matar Valid II, seu primo, para lhe usurpar o throno, mas só reinou seis mezes.

Yezidis, (hist.) tribu kurda espalhada pelos montes Sindjar, entre Mossoul e o Khabur, no pachalato de Alepo, no Diarbekir e na provincia russa de Erivan; 200,000 individuos.

Y-king, (hist.) ou *livro das transformações*, o primeiro dos livros sagrados dos chinezes, escripto por Weng-Wang no XII seculo antes de Jesus-Christo.

Yldegouz, (Chams-Eddin), (hist.) fundador da dynastia dos Atabeks do Aderbaidjan; foi escravo, ganhou a confiança dos sultões seldjoucidas Mahamoud e Maçoud, foi emir no reinado deste ultimo, casou com a viuva de Mahamoud, tomou o titulo de *atabek*, substituiu os seldjoucidas em quasi toda a Persia, e morreu em 1172.

Ymoferiz, obsol. V. *Almofariz*.

Yon, (geogr.) pequeno rio de França; nasce no departamento da Vendéa, e engrossa o Lay.

Yon (S.), (*Ion, Ionius* ou *Æonius*), (hist.) discipulo de S. Dionizio; prégou a fé no paiz ao S. de Pariz, principalmente em Aprajon, e soffreu o martyrio nesta cidade no anno de 290. E' commemorado a 5 de Agosto.

Yonne, (*Icauna*), (geogr.) rio de França; nasce no departamento do Nièvre, e lança-se no Sena.

Yonne, (geogr.) departamento do interior da França, entre os do Aube ao NE., de Sena e Marne ao NO., de Nièvre ao S., de Loiret ao O.; 355,237 habitantes. Capital, Auxerre.

York, (*Eboracum*), (geogr.) cidade de Inglaterra, capital do condado de York, oitenta leguas ao NO. de Londres; 35,000 habitantes. O condado de York tem por limites os de Durham ao N., de Lincoln ao S. e de Westmoreland a O.; 998,700 habitantes.

York, ou **Toranto,** (geogr.) cidade da America do Norte, capital do Alto Canadá, na margem NO. do lago Ontario; 20,000 habitantes.

York, (geogr.) cidado dos Estados-Unidos, sete leguas ao SE. de Harrisburgo; 4,400 habitantes.

York, (geogr.) o cabo mais septentrional da Nova-Hollanda, no estreito de Torres.

Yorktown, (geogr.) cidade e porto dos Estados-Unidos, 25 leguas ao SE. de Richemond; 1,500 habitantes.

Yo-tcheou, (geogr.) cidade da China, 37 leguas ao N. de Tchang-cha; 200,000 habitantes.

Youang-tcheou, (geogr.) cidade da China, na provincia de Kiang-si.

Youdhichthira, (hist.) principe indio, o primeiro dos pandous; perdeu ao jogo os seus estados, seus quatro irmãos e sua mulher, o que foi uma das principaes causas da guerra entre os pandous e os kourous. Venceu os kourous, e ainda reinou 35 annos. Deu o seu nome a uma éra india, que começou 1,900 annos antes de Jesus-Christo.

Youghall, (geogr. cidade e porto da Irlanda, onze leguas ao E. de Cork; 9,000 habitantes.

Youn-chan, (geogr.) parte do imperio de Sião; é separado do imperio birman pelo Thalcayn. Capital, Zima.

Young (Eduardo), (hist.) poeta inglez; nasceu em 1681 em Uphan, morreu em 1765. Deixou duas tragedias: *Busiris;* a *Vingança*, um poema *sobre o juizo final*, e as *Noites*, especie de meditações melancolicas em verso.

Young-pe, (geogr.) cidade da China, 37 leguas ao NO. de Yun-nan.

Young-phing, (geogr.) cidade da China, cincoenta leguas ao E. de Peking.

Young-tchang, (geogr.) cidade da China, 99 leguas ao O. de Youn-nan.

Young-tcheou, (geogr.) cidade da China, setenta leguas ao SO. de Tchang-cha.

Young-ling, (geogr.) cordilheira de montanhas que separa a China do Thibet.

Yousouf-Balkin, (Abdul Fethah), (hist.) fundador da dynastia dos Zeirites; vingou a morte de seu pae Zeiri-ben-Mounad por uma victoria sobre a tribu dos Zenates, submetteu Bougia, Biscara, Bafra, etc., estendeu-se até aos desertos de Sahara o Barca; e obteve do califa Moez-Ledinillah toda a Africa occidental musulmana.

Yousouf-ben-Taschfyn, (hist.) principe musulmano da Africa, eleito em 1009; fundou a cidade de Marrocos, que fez capital dos seus estados, e expulsou os Zeirites da Africa occidental. Chamado á Hespanha pelos principes musulmanos, Yousouf derrotou completamente Affonso VI de Castella, perto de Badajoz, em 1086, e conquistou grande parte do territorio hespanhol. Morreu em 1106.

Yperlee, (geogr.) rio da Bélgica; nasce perto de Ypres e desagua no mar do Norte.

Ypres, (*Yperen* em flamengo, *Ypra* em latim), (geogr.) cidade do reino da Belgica, onze leguas ao SO. de Bruges; 15,500 habitantes.

Ypsiloide, *s. f.* (anat.) sutura do cranco.

Ypsilon, *s. m.* (do gr., significa *i* pequeno) a letra *y*.

Yrian, *s. m.* (obsol.) esquadrão, exercito.

Yricix ou **Yrier** (Santo), (em latim *Aredius* ou *Acidius*), (hist.) nasceu em Limoges em 511, foi chanceller do rei Theodoberto, fundou o convento de Atna, em redor do qual se formou depois a cidado chamada de Santa Yrieix. Morreu em 591. E' festejado a 25 de Agosto.

Ysly, (geogr.) rio situado no limite de Marrocos e da Algeria.

Yssel ou **Over-Yssel,** (geogr.) rio da Hollanda.

Yu, (hist.) imperador chinez, chefe da dynastia dos Hia; tinha sido intendente de Yao, e primeiro ministro

de Choun. Succedeu a este ultimo no anno 2197 antes de Jesus-Christo, com 93 annos, e morreu no fim de sete annos de reinado.

Yuca, *s. f.* (t. americano) batata da America.

Yucatan, (geogr.) peninsula da America central, e um dos estados da Confederação-Mexicana; tem por limites a O. o estado do Mexico e o de Chiapa, ao S. o Guatimala, pelos outros lados o mar do Mexico e as Antilhas; 472,000 habitantes. Capital, Merida.

Yucatan, (geogr.) bahia formada pelo mar das Antilhas, sobre a costa E. do Yucatan.

Yucatan ou **de Cordova,** (geogr.) estreito pelo qual o mar das Antilhas communica com o golpho do Mexico.

Yucunas, *s. m. pl.* sylvicolas do Pará, no Brazil.

Yun-nan, (geogr.) provincia da China, ao SO.; 3,500,000 habitantes. Capital, Yunnan.

Yupiuás *s. m. pl.* sylvicolas do Pará, no Brazil.

Yurará-rete, (t. do Brazil) especie de tartaruga.

Yverdun, (*Iferten* em allemão, *Ebrodunum* dos antigos), (geogr.) cidade da Suissa, em uma ilha do Thlete, sete leguas ao N. de Lausanna; 2,500 habitantes.

Yvetot, (geogr.) cidade de França, dez leguas ao NO. de Ruão; 9,213 habitantes.

Yvette, (geogr.) rio de França; nasce ao NE. de Rambouillet, e lança-se no Orge, tres leguas ao NO. de Corbeil.

Yvo Helori (Santo), (hist.) patrono dos advogados e jurisconsultos; nasceu em 1253, morreu em 1303; estudou direito em Paris, tornou-se notavel pelas suas austeridades e caridade; foi official em Rennes e Triguier, tomou depois ordens, foi reitor ou cura de Trédrez, depois de Lannion, merecendo o bello sobrenome de *Advogado dos pobres*. Foi canonisado em 1647, e é festejado a 10 de Maio.

Yvoy-le-Pré, (geogr.) villa de França, duas leguas ao NO. de Henrichemont; 2,500 habitantes.

Yxeco. V. *Enxeco*.

W

W, *u* vogal dos inglezes, e consoante dos allemães, belgas, e dos francezes que o adoptaram destas nações. Não é letra portugueza, mas é indispensavel para escrever nomes inglezes proprios de pessoas e cousas; *v. g.*, *whist*, jogo, nos quaes sôa como *u*.

Waarschoot, (geogr.) cidade da Belgica, tres leguas e meia ao NO. de Gand; 5,300 habitantes.

Waas, (geogr.) pequeno paiz de Flandres ao longo do Escalda.

Wabash, (geogr.) rio dos Estados-Unidos; nasce a O. do estado d'Ohio, o lança-se no Ohio.

Wadowice, (hist.) circulo da Galicia, entre a republica de Cracovia ao N., os circulos da Bohemia o de Sandec a E., a Hungria ao S., e a Moravia a O.; 280,000 habitantes.

Wagram, (geogr.) villa dos estados austriacos, quatro leguas ao NE. de Vienna.

Wagria, (geogr.) antigo paiz do Holstein; comprehende as cidades de Lubeck, Oldenburgo, Plœn, Eutin, Travemunde, etc.

Wahabitas, (geogr.) poderosa seita arabe espalhada hoje pelo Nedjed e pelo Lahsa.

Wahal, (geogr.) braço meridional do Rheno.

Waiblingen, (geogr.) pequena cidade de Wurtemberg, tres leguas e meia ao NE. de Stuttgart.

Waigatz, (geogr.) ilha e estreito da Russia.

Waitzen, (geogr.) cidade da Hungria, oito leguas ao N. de Bade; 10,500 habitantes.

Wakefield, (geogr.) cidade de Inglaterra, tres leguas ao S. de Leeds; 25,000 habitantes.

Walcheren, (geogr.) ilha do reino da Hollanda, na embocadura do Escalda; 20,000 habitantes.

Walcourt, (geogr.) pequena cidade da Belgica, dez leguas ao SO. do Namur; 800 habitantes.

Waldburgo, (geogr.) antigo estado da Allemanha, no circulo de Suabia, entre o Iller e o Rheno.

Waldeck (Principado de), (hist.) pequeno estado da Confederação-Germanica, formado de duas partes desiguaes: 1°, o principado do Waldeck propriamente dito; 2°, o condado de Pyrmont; 56,000 habitantes. Capital, Corbach.

Waldenburg, (geogr.) cidade do reino da Saxonia, seis leguas e meia ao NO. de Chemnitz; 3,000 habitantes.

Waldstættes, (geogr.) são assim chamados quatro cantões suissos: Schwitz, Uri, Unterwald e Lucerna.

Waldstættes (Lago dos), (ou *Lago dos quatro Cantões*), (geogr.) lago da Suissa, o qual rege os quatro cantões chamados Waldstættes.

Walid I, (hist.) sexto califa ommiada do Oriente; succedeu a seu pae Abdel-Melek em 705. Morreu em 715.

Walid II, (hist.) decimo-primeiro califa ommiada do Oriente, filho de Yezid II; subiu ao throno em 743, sendo expulso delle em 744.

Wallenstadt, (geogr.) pequena cidade da Suissa, dez leguas ao NO. de Coire; 300 habitantes.

Wallis, (geogr.) grupo de ilhas do grande oceano equinocial, ao N. das ilhas Viti.

Wallons, (geogr.) eram assim chamados antigamente os habitantes dos Paizes-Baixos que fallavam o antigo francez chamado *wallon*, e que se julga derivado do gaulez (*wual*) em hollandez.

Walsall, (geogr.) cidade de Inglaterra, sete leguas ao S. de Stafford; 15,000 habitantes.

Walsingham, (geogr.) cidade de Inglaterra, dez leguas ao NO. de Norwich; 15,000 habitantes.

Warmbrunn, (geogr.) cidade dos estados prussianos, legua e meia ao SO. de Hirschberg; 1,800 habitantes.

Warmeland, (geogr.) antiga provincia da Suecia; fórma hoje o governo de Carlstad.

Warneton, (geogr.) cidade da Belgica, tres leguas ao SE. de Yprés; 5,300 habitantes.

Warnow, (geogr.) rio do ducado de Mecklemburgo-Schwerin.

Warrington, (geogr.) cidade de Inglaterra, sete leguas ao E. de Liverpool; 20,000 habitantes.

Warta, (geogr.) rio da Russia européa; nasce no districto de Cracovia, e lança-se no Oder.

Warwick, (*Caer Guarvic*, ou *Caer Leon* em inglez, (geogr.) cidade de Inglaterra, dezoito leguas ao NO. de Londres; 9,400 habitantes.

Washington, (hist.) fundador da republica dos estados-Unidos; nasceu em 1732, morreu em 1799. Foi engenheiro, depois serviu como official na guerra dos inglezes contra os francezes; em 1775 recebeu o commando em chefe do exercito anglo-americano. Foi eleito quatro vezes presidente da União, e é considerado como o homem mais probo e mais sabio que jámais tenha governado uma nação.

Washington, (geogr.) capital dos Estados-Unidos, no districto de Colombia; 25,000 habitantes.

Waterford, (geogr.) cidade e porto da Irlanda, na costa meridional, capital do condado do mesmo nome, 28 leguas ao SO. de Dublin; 34,500 habitantes.

Waterloo, (geogr.) aldeia da Belgica, quatro leguas ao S. de Bruxellas; 900 habitantes. Esta insignificante povoação tornou-se famosu pela grande batalha que nas suas immediações se pelejou entre o exercito de Napoleão I e as tropas alliadas commandadas por Wellington e Blucher.

Watt (Jacques), (hist.) habil engenheiro inglez, aperfeiçoador da machina de vapor de Newcommen e Brighton.

habilitando-a para receber as applicações que transformaram o estado social e economico da humanidade. Nasceu em Greenock, na Escocia, e morreu em 1819.

Wattewiller, (geogr.) aldeia do Alto-Rheno, a meia legua ao N. de Cernay, ao pé dos Vosges; 1,300 habitantes.

Wavres, (geogr.) cidade da Belgica, a cinco leguas e meia ao SE. de Bruxellas; 4,000 habitantes.

Wazemmes, (geogr.) aldeia de França, legua e meia ao S. de Lille; 6,932 habitantes.

Wearmouth, (geogr.) nome de duas cidades de Inglaterra, ambas sobre o Wear, na foz deste rio; uma, *Bishop-Wearmouth*, muito perto e a O. de Sunderland; 12,000 habitantes; a outra, *Monk-Wearmouth*, em frente da precedente; 8,000 habitantes.

Wednesbury, (geogr.) cidade de Inglaterra, sobre o Tamisa, tres leguas e meia ao NO. de Birminghaun; 6,000 habitantes.

Weerdt, (geogr.) cidade da Belgica, cinco leguas a E. de Ruremonde; 5,400 habitantes.

Wehlau, (geogr.) cidade dos estados prussianos, doze leguas a E. de Kœnigsberg; 3,100 habitantes.

Weil, (geogr.) cidade do reino de Wurtemberg, seis leguas ao SO. de Stuttgart; 2,000 habitantes.

Weilburbo, (geogr.) cidade do ducado de Nassau, doze leguas ao NE. de Wiesbaden; 2,200 habitantes.

Weimar, (geogr.) capital do grão-ducado de Saxe-Weimar, sobre o Ilm, 190 leguas ao NE. de Paris; 10,000 habitantes.

Weinsberg, (geogr.) cidade do reino de Wurtemberg, uma legua ao NE. de Heilbronn; 1,800 habitantes.

Weissemburgo, (geogr.) cidade da Baviera, dez leguas ao SE. de Anspach; 4,000 habitantes.

Weissenfels, (geogr.) cidade da Prussia, quatro leguas ao S. de Merseburgo; 5,650 habitantes.

Weitra, (geogr.) villa do archiducado da Austria, quinze leguas de Krems; 1,800 habitantes.

Welatabos, (geogr.) chamados tambem *Wiltses*, povo da Germania, de raça sclavonia, que habitou desde o VII ao XI seculo as margens do Baltico, a O. do Oder, no Brandeburgo.

Welches ou **Velches,** palavra derivada de *gaels* ou *galli*; é o nome primitivo dos celtas que formaram a população principal da Gallia e do paiz de Galles, na Gran-Bretanha.

Welland, (geogr.) rio de Inglaterra; nasce no condado de Northampton, e lança-se no mar.

Wellington, (geogr.) cidade de Inglaterra, dezeseis leguas ao SE. de Shrewsbury; 9,000 habitantes: —, dita, quinze leguas ao SO. de Bristol; 4,500 habitantes.

Wendes, (geogr.) grande divisão da familia sclavonia, cujo nome se reconhece no dos venedes, venetos, henetos, autes, vindilos, vandalos.

Wendico (Circulo), (geogr.) uma das regiões do grão-ducado de Mecklemburgo-Schwerin. Capital, Gustrow.

Wen-Wang, (hist.) chefe da dynastia chineza dos Tcheou; nascen no anno 1231 antes de Jesus-Christo, obteve do imperador Ti-yle o commando de todas as tropas do imperio; inspirou receios ao successor deste principe, que o teve tres annos captivo em Yeou-li, retirou-se desde então a Tcheou, seu domicilio hereditario, que engrandeceu muito, e morreu em 1127, depois de cincoenta antes de reinado, deixando seus estados a seu filho Fá, que não tardou a apoderar-se do throno imperial.

Werden, (geogr.) cidade da Prussia, cinco leguas e meia ao NE. de Dusseldorf; 2,500 habitantes.

Wernigerode, (geogr.) povoação da Prussia, cinco leguas ao SO. de Halberstadt; 3,400 habitantes.

Werovitz, (hist.) comitato dos estados austriacos, entre os de Schineeg, Baranya, Syrmia, Brod, Posega e a Croacia; 16,000 habitantes. Capital, Eszek.

Werra, (geogr.) rio da Allemanha; nasce no Thuringerwald, e une-se ao Munden, perto do Fulde.

Wertach, (geogr.) rio da Baviera; corre ao N., e une-se ao Lech.

Wertheim, (geogr.) cidade do grão-ducado de Baden, 37 leguas ao NE. de Carlsruhe; 4,000 habitantes.

Werwick, (geogr.) cidade da Belgica occidental, tres leguas ao SE. de Ypres; 4,300 habitantes.

Werwick, (geogr.) villa de França, quatro leguas ao N. de Sille; 1,300 habitantes.

Wesel, (geogr.) cidade da Prussia, dez leguas so SE. de Clèves; 12,000 habitantes.

Weser, (*Visurgis*), (geogr.) rio da Allemanha, na parte do NO. deste paiz; forma-se perto de Munden pela reunião do Fulde e do Werra, e cáe no mar do Norte.

Wessex (Reino de), (hist.) ou dos *saxonios de oéste*, um dos sete da heptarchia anglo-saxonia; foi fundado em 516 por Cerdic.

Westbury, (geogr.) cidade de Inglaterra, nove leguas ao NO. de Salisbury; 8,000 habitantes.

Westerwald, (geogr.) cordilheira de montanhas da Allemanha, na Westphalia, entre o Lahn, o Siog e o Rheno.

West-Fiord, (geogr.) grande golpho do Oceano-Atlantico, entre a costa da Noruega e as ilhas Loffoden.

Westminster, (geogr.) um dos bairros de Londres, sobre a margem direita do Tamisa; era outr'ora uma cidade differente. Westminster é celebre pela sua antiga e vasta abbadia, sepultura dos soberanos e dos grandes homens de Inglaterra, e pelo soberbo palacio do corpo legislativo, modernamente edificado no estylo saxonico, que nós chamâmos gothico.

Westmoreland, (geogr.) condado de Inglaterra, entre os de Durham e do Cumberland ao N., de York a E., de Lancastre ao S. e a O.; 60,000 habitantes. Capital, Appleby.

Westphália, (geogr.) região da Allemanha, a O., entre o Weser e o Rheno, assim chamada dos westphalios, a mais occidental das tres grandes tribus da primitiva Saxonia.

Westphalia (Ducado de), (geogr.) nome dado: 1°, nos tempos antigos á parte occidental da Saxonia, entre o Elba e o Weser; 2°, a uma das quatro provincias do electorado de Colonia; este ducado, que limitava a O. com o condado de la-Marck e a E. com o principado de Waldeck, pertencia ao circulo do Baixo-Rheno; foi doado em 1802 á casa d'Hesse-Darmstadt.

Westphalia (Circulo de), (geogr.) chamado tambem *circulo dos Paizes-Baixos e de Westphalia, circulo da Westphalia sobre o Baixo-Rheno*, tinha por limites o mar do norte, as provincias unidas e os circulos de Borgonha, Alto-Rheno e Baixo-Rheno. Comprehendia a antiga Westphalia, algumas partes da Lotharingia septentrional, da Ostphalia e da Thuriugia.

Westphalia (Reino de), (geogr.) um dos quatro reinos da confederação do Rheno; tinha por limites ao N. os ducados de Mecklemburgo, a E. os reinos da Prussia e da Saxonia, ao S. os grão-ducados de Francfort e de Hesse-Cassel. Capital, Cassel.

Westphalia (Provincia de), (geogr.) provincia da Prussia; tem por limites ao N. o reino de Hanover, ao NO. o de Hollanda, a O. a provincia Rhenana, ao S. o ducado de Nassau; 1,150,000 habitantes. Capital, Munster.

Westphalia (Tratado de), (hist.) nome de dois tratados, assignados um em Osnabruck a 6 de Agosto de 1648, o outro em Munster a 8 de Setembro do mesmo anno, e publicados ambos a 24 de Outubro seguinte. O tratado de Munster era entre o imperador e a França, o de Osnabruck entre o imperio e a Suecia. As duas potencias victoriosas (França e Suecia) se garantiam mutuamente as suas acquisições, fazendo aos seus alliados no imperio importantes concessões.

West-Point, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, capital do territorio dos Highlands, 25 leguas ao N. de New-York.

West-Port, (geogr.) cidade da Irlanda, quatro leguas ao SO. de Castlebar; 3,500 habitantes.

Wetteravia, (geogr.) antiga provincia da Allemanha, no Baixo-Rheno, hoje comprehendida no Hesse-Nassau e nos paizes circumvizinhos.

Wetteren, (geogr.) cidade da Belgica, quatro leguas a O. de Dendermonde; 7,400 habitantes.

Wetterhorn, (geogr.) montanha da Suissa, nos Alpes berneuses, ao N. do Schreckhorn.

Wettin, (geogr.) cidade da Prussia, nove leguas ao NO. de Merseburgo; 2,600 habitantes.

Wetzlar ou **Wetzlar,** (geogr.) cidade da Prussia, capital do circulo de Wetzlar-Braunfels, dezenove leguas ao NE. de Coblentz; 4,750 habitantes.

Wexford, (geogr.) cidade e porto da Irlanda, capital do condado de Wexford, 24 leguas ao S. de Dublin; 12,500 habitantes. O condado de Wexford, situado entre os de Wicklow ao N., de Kilkenny e de Carlow a O., conta 212,000 habitantes.

Wexioe, (geogr.) cidade da Suecia, capital do governo de Cronemburgo, cem leguas ao SO. de Stockholmo; 1,200 habitantes.

Weymouth, (geogr.) cidade de Inglaterra, quatro leguas ao S. de Dorchester; 2,900 habitantes.

Whampoa, (geogr.) porto da China, meia legua acima de Cantão, em uma illha do Pé-kiang.

Whigs, (hist.) nome que em Inglaterra dão aquelles que se intitulam defensores das liberdades publicas; é opposto ao de tories. Este nome parece derivado de *whiggam*, grito com que os carroceiros escocezes estimulam os seus cavallos. Este termo foi applicado primeiramente aos rebeldes escocezes que no reinado de Carlos II marcharam contra Edimburgo. Os realistas deram-no depois aos inimigos da restauração, muitos dos quaes eram escocezes presbyterianos, e depois a todos os inimigos dos Stuarts.

Whitby, (geogr.) cidade de Inglaterra, quinze leguas ao NE. de York; 10,500 habitantes.

Whitehaven, (geogr.) cidade de Inglaterra, quatorze leguas ao SO. de Carlisle; 13,600 habitantes.

White-Mountains, (geogr.) montanhas dos Estados-Unidos, no N. do estado de New-Hampshire.

Wick, (geogr.) cidade da Escocia, capital do condado de Caithmess, 65 leguas ao N. de Edimburgo; 1,100 habitantes.

Wicklow, (geogr.) cidade da Irlanda, capital do condado de Wicklow, dez leguas ao SO. de Dublin; 3,000 habitantes. O condado de Wicklow, situado entre os de Dublin ao N., de Wexford ao S., de Kildare e de Carlow a O., contra 136,000 habitantes.

Widdin (*Vendemis, Viminiacum*), (geogr.) cidade da Turquia européa, capital de livah, 56 leguas a E. de Belgrado; 20,000 habitantes.

Wielicszka, (geogr.) cidado da Galicia, quatro leguas ao SE. de Cracovia; 3,400 habitantes.

Wienerwald, (geogr.) montanhas do archiducado d'Austria, no paiz do Ens.

Wiesbaden, (geogr.) capital do ducado de Nassau, duas leguas ao NO. de Moguncia; 7,320 habitantes.

Wieselburgo, (geogr.) cidade da Hungria, oito leguas ao S. de Presburgo; 3,450 habitantes.

Wigan, (geogr.) cidade de Inglaterra, sete leguas ao NO. de Manchester; 20,000 habitantes.

Wight (Ilha de), (*Vectis insula*), (geogr.) ilha de Inglaterra, pertencente ao condado de Southampton; 33,000 habitantes.

Wigton (*Virosidum* ou *Olenacum* dos romanos), (geogr.) cidade de Inglaterra, quatro leguas ao SO. de Carliste; 5,500 habitantes: —, dita, na Escocia, 35 leguas ao S. de Edimburgo; 1,972 habitantes.

Wildhaus, (geogr.) villa da Suissa, cinco leguas e meia ao S. de Saint-Gall.

Wilfrid (S.) (hist.) monge anglo-saxonio; nasceu em 634, morreu em 709; construiu os conventos de Stamford e de Rippon, foi bispo de Northumberland, tomou parte nas negociações que restabeleceram Dagoberto II no throno da Austrasia, e fez na Friza numerosas conversões. É festejado a 12 de Outubro.

Willemstadt, (geogr.) capital da ilha de Coraçao, na bahia de Sant'Anna; 3,500 habitantes.

Wilmington, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, vinte leguas ao N. de Dover; 6,700 habitantes.

Wilson, (geogr.) cabo que fórma a ponta mais meridional da Nova-Hollanda.

Wilton, (geogr.) cidade de Inglaterra, duas leguas a O. de Salisbury; 8,000 habitantes.

Wilts ou **Wiltshire,** (geogr.) condado de Inglaterra, que tem por limites os de Glocester ao N., de Somerset a O., de Southampton e de Dorset ao S.; 204,080 habitantes. Capital, Salisbury.

Wimbledon, (geogr.) villa de Inglaterra, vinte leguas ao SO. de Londres; 2,000 habitantes.

Wimille, (geogr.) villa de França, duas leguas ao N. de Bolonha; 1,100 habitantes.

Wimpfen, (geogr.) cidade do grão-ducado de Hesse-Darmstadt, duas leguas e meia ao N. de Heilbronn; 2,000 habitantes.

Winchelsea, (geogr.) cidade de Inglaterra, quatro leguas ao NE. de Hastings; 650 habitantes.

Winchester, (geogr.) cidade de Inglaterra, capital do condado de Southampton, oito leguas ao NO. de Portsmouth; 9,200 habitantes.

Winchester, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, cincoenta leguas ao N. de Richemond; 3,000 habitantes.

Windsheim, (geogr.) cidade murada da Baviera, doze leguas ao O. de Nuremberg; 4,000 habitantes.

Windsor ou **New-Windsor,** (geogr.) cidade de Inglaterra, nove leguas ao O. de Londres; 7,600 habitantes.

Windsor, (geogr.) nome de muitas cidades dos Estados-Unidos; a principal é no estado de Vermont, 25 leguas ao S. de Montpellier; 9,150 habitantes.

Winterthur, (geogr.) cidade da Suissa, cinco leguas ao NE. de Zurich; 3,300 habitantes.

Wintzenheim, (geogr.) villa de França, a legua e meia de Colmar; 3,380 habitantes.

Wipper, (geogr.) nome de muitos rios da Allemanha, e entre outros um affluente do Rheno, que nasce na Westphalia; outro affluente do Saale, que nasce na Saxonia prussiana.

Wisbeach, (geogr.) cidade de Inglaterra, vinte leguas ao N. de Cambridge; 8,000 habitantes.

Wisby, (geogr.) cidade da Suecia, 43 leguas ao SE. de Stockholmo; 4,000 habitantes.

Wisiok, (geogr.) rio da Galicia; sáe dos Carpathos, e cáe no San, duas leguas ao NE. de Grudisca.

Wismar, (geogr.) cidade do grão-ducado de Mecklemburgo-Schwerin, sete leguas ao N. de Schwerin; 10,000 habitantes.

Wissant, (geogr.) cidade de França, quatro leguas ao NE. de Bolonha-sobre-o-Mar; 800 habitantes.

Wissemburgo, (geogr.) cidade de França, nove leguas e meia ao NE. de Strasburgo; 5,680 habitantes.

Wisth, *s. m.* jogo de cartas de quatro pessoas.

Witt (Terra de), (geogr.) parte da costa ao NO. da Nova-Hollanda, entre a terra de Endracht ao S., e a de Diemen ao N.

Wittemberg, (*Wittemberga* ou *Leucorea* em lat. moderno), (geogr.) cidade da Prussia, capital do circulo do mesmo nome, 22 leguas ao NE. de Merseburgo, sobre o Elba; 8,000 habitantes.

Wittgenstein, (geogr.) circulo da Prussia, na regencia de Arensberg; 18,000 habitantes. Capital, Berleburgo.

Wittstock, (geogr.) cidade da Prussia, vinte leguas ao NO. de Potsdam; 4,630 habitantes.

Woerden, (geogr.) cidade da Hollanda, quatro leguas a O. de Utrecht; 2,800 habitantes.

Woert-sur-Sauer, (geogr.) cidade de França, a cinco leguas de Wissemburgo; 1,200 habitantes.

Wola, (geogr.) villa da Polonia, um quarto de legua a O. de Varsovia.

Wolbeck, (geogr.) cidade da Prussia, uma legua ao SE. de Munster; 1,000 habitantes.

Wolfenbuttel, (*Guelferbytum*), (geogr.) cidade do ducado de Brunswick, tres leguas e meia ao S. de Bruswick; 8,250 habitantes.

Wolfgang (Santo), (hist.) nasceu na Suabia, foi amigo do arcebispo de Colonia Brunun, e do arcebispo de Treves Henrique; viveu muito tempo em um convento no meio dos bosques, recusando o sacerdocio por modestia, até que foi sagrado por Santo Udalrich; prégou o Evangelho na Hungria. Morreu em 972, e é festejado a 31 de Outubro.

Wolgost, (geogr.) cidade e porto da Prussia, no estreito do Stralsund; 4,500 habitantes.

Wollin, (outr'ora *Julin*), (geogr.) ilha da Prussia, na regencia do Stettin; é formada pelos dois braços orientaes do Oder; 3,000 habitantes.

Wolverhampton, (geogr.) cidade de Inglaterra, seis leguas ao S. de Stafford, e a quatro léguas e meia de Birmingham; 70,000 habitantes.

Woodstock, (geogr.) cidade de Inglaterra, tres leguas ao NO. de Oxford; 7,000 habitantes.

Woolsthorpe ou **Woolstrope,** (geogr.) villa de Inglaterra, doze leguas ao SO. de Lincoln; 500 habitantes.

Woolwich, (geogr.) cidade de Inglaterra, tres léguas e meia a E. de Londres; 28,000 habitantes.

Worcester, (geogr.) cidade de Inglaterra, capital do condado do mesmo nome, 42 leguas ao NO. de Londres; 27,000 habitantes. O condado de Worcester, situado entre os de Stafford, Warwick, Glocester, Hereford e Shrop, conta 215,000 habitantes.

Worcester, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, quinze leguas ao SO. de Boston; 4,500 habitantes.

Woringen, (*Buruncum*), (geogr.) cidade da Prussia, cinco leguas ao NO. de Colonia; 1,500 habitantes.

Workington, (geogr.) cidade e porto de Inglaterra, doze leguas ao SO. de Carlisle; 8,000 habitantes.

Workum, (geogr.) cidade da Hollanda, quatro leguas ao SO. de Sneek; 3,000 habitantes.

Wormhoudt, (geogr.) villa de França, cinco leguas ao SE. de Dunkerque; 3,000 habitantes.

Worms, (*Vangiones, Borbotamagus*, depois *Vormatia*, (geogr.) cidade do grão-ducado de Hes-se Darmstadt, oito leguas ao SO. de Darmstadt; 8,000 habitantes.

Worsley, (geogr.) cidade de Inglaterra, duas léguas ao NO. de Manchester; 40,000 habitantes.

Wóu-tchang, (geogr.) cidade da China, capital da provincia de Hou-pé; 600,000 habitantes.

Wou-Wang, (hist.) primeiro imperador chinez da dynastia dos Tchou; recebeu em herança de seu pae Wen-Wang quasi as tres quartas partes da China, desthronou o imperador Cheo-Sin em 1109, e deu uma nova organisação ao imperio chinez. Morreu em 1116.

Wrexham, (geogr.) cidade de Inglaterra, oito leguas e meia ao SE. de Denbigh; 6,000 habitantes.

Wrington, (geogr.) villa da Inglaterra, cinco leguas ao S. de Bristol; 1,200 habitantes.

Wurschen, (geogr.) villa da Saxonia, tres leguas ao E. de Bautzen.

Wurtemberg ou **Wirtemberg,** (geogr.) antigo castello, proximo á cidade de Caestadt, do qual provêm o nome á familia e ao reino de Wurtemberg.

Wurtemberg (Reino de), (geogr.) um dos quatro reinos secundarios da Confederação-Germanica, limitado ao O. pelo grão-ducado de Bade, ao E., ao S. e ao N. pelo reino da Baviera; 1,575,000 habitantes. Capital, Stuttgard.

Wurtemberg (Condado e ducado de), (geogr.) antigo estado da Allemanha, no circulo de Suabia; era menos vasto do que o reino actual de Wurtemberg, e dividido em tres partes: o Baixo-Ducado, o Alto-Ducado e o Ducado-Central.

Wurtzburgo, (*Herbipolis*), (geogr.) cidade do reino de Baviera, 53 leguas ao NO. de Munich; 24,000 habitantes.

Wurtzburgo (Grão-ducado de), (geogr.) nome que tomou o bispado do mesmo nome secularisado em 1805.

Wye, (*Ratostathybius*), (geogr.) rio de Inglaterra: nasce no condado de Montgommery, e cáe no Saverne.

Wyk, (*Ratavodurum*), (geogr.) cidade da Hollanda, cinco leguas ao SE. de Utrecht; 1,240 habitantes.

Z

Z, *s. m.* (*zê*), vigesima-quinta letra do alphabeto portuguez e ultima das consoantes.

No principio e corpo das palavras sôa como *s* entre vogaes; mas no fim dos vocabulos não differe do som do *s*, quasi *x*; *v. g.*, *zona, azymo, azymita*; e *paz, capaz, audaz*, em que substitue o *x* latino.

Z, como letra numeral valia 1,000, e com um traço por cima 2,000.

Zaadona, *s. f.* (de *zaa* por *saa*, sua, e *dona*), (ant.) senhora, mulher livre. (Elucid.)

Zab, (outr'ora parte S. da *Mauritania de Setif* e da *Getulia*), (geogr.) região da Algeria, ao S. das provincias de Titterie e de Constantina, entre o Atlas e o Biledulgerid. Cidade principal, Biscara.

Zab ou **Adiab,** (geogr.) nome de dois rios da Turquia asiatica, affluentes do Tigre, um chamado o *Grande-Zab* (*Zabatus-Major, Lycus*, isto é, *Lobo*), no pachalato de Bagadad, sáe dos montes do Kourdistau; e outro, o *Pequeno-Zab* (*Zabatus-Minor*, o *Caprus* dos gregos), corre ao SE., e lança-se no Tibre.

Zabaneira ou **Zabaneireira,** *s. f.* (do cast. *sabana*, lençol), (ant.) mulher desavergonhada.

Zabelez, (t. do Brazil) especie do perdiz de pernas amarellas, zorilho. (V. *Jaraticaca.*)

Zabra, *s. f.* (Arab. *zabra*) fragata pequena da costa de Biscaia.

Zabucáes. V. *Sapucaia.*

Zabucáio. V. *Sapucaia.*

Zabulon (Tribu de), (geogr.) uma das doze divisões da antiga Palestina, entre o lago de Tiberiade e o Mediterraneo; era limitada ao N. pelas de Aser e de Nephtali, ao S. pela de Issachar. Correspondia á parte S. da Galiléa.

Zabumba, *s. m.* (voz imitativa) tambor mui grande e sonoro usado na musica militar.

Zaburro, *adj. Milho* —, grosso, milho grande da India.

Zaca ou **Xaca,** *s. m.* o pontifice dos bonzos. (Lucena.)

Zacatecas, (geogr.) cidade da Confederação-Mexicana, capital do estado de Zacatecas, 112 leguas ao NO. do Mexico; 33,000 habitantes. O estado de Zacatecas, situado entre os de Cohahuila ao N., Novo-Leão ao NE., e S. Luiz-Potosi ao E., conta 160,000 habitantes.

Zacatlan, (geogr.) cidade do Mexico, 37 leguas ao NE. do Mexico; 8,000 habitantes.

Zacharias, (hist.) filho do rei de Israel Jeroboão II, succedeu-lhe depois de um intervallo de onze annos e meio, no anno 767 antes de Jesus-Christo, Só reinou seis mezes, e foi morto pelo usurpador Sellum, por se ter tornado cruel.

Zacharias, (hist.) filho e successor do summo sacerdote Joiada; foi, apezar dos serviços prestados por seu pae a Joaz, lapidado por ordem deste principe.

Zacharias, (hist.) o segundo dos prophetas menores; ajudou os judeus a reedificarem o templo. Foi o mais fecundo e o mais obscuro dos pequenos prophetas. Deixou muitos commentarios. Prophetisava no principio do reinado de Dario, filho de Hystapes.

Zacharias, (hist.) pae de S. João Baptista e marido de Santa Izabel; era sacerdote do templo de Jerusalem; emmudeceu porse ter negado a acreditar o anjo Gabriel, que lhe annunciava o nascimento de um filho, e recobrou a voz quando nasceu este filho. Julga-se que foi mandado matar por Herodes, porque quiz salvar seu filho da mortandade dos Innocentes.

Zacharias (S.), (hist.) papa, successor de Gregorio III; reinou de 741 a 752; era grego de nascimento. Obrigou Luitprand, rei dos lombardos, a fazer a paz; fez com

que fossem restituidas á santa-sé muitas provincias que lhe tinham sido usurpadas, reuniu diversos concilios para restabelecer a disciplina da Igreja, fundou a bibliotheca do Vaticano, e distinguiu-se pela sua ardente caridade e abnegação. E' festejado a 15 de Março.

Zacum, *s. m.* (Arab. *zacum*) fructo branco muito amargoso, semelhante á amendoa. Os arabes lhe chamam *fructo infernal*, em razão do seu amargo: —, a arvore espinhosa que o dá.

Zacyntho, (hoje *Zante*), (geogr.) ilha do mar Jonio, ao S. da Cephalonia, defronte da embocadura do Alpheu.

Zaeringen, (geogr.) castello o villa do grão-ducado de Bade, um quarto de leguas ao N. de Friburgo.

Zafira. V. *Saphira.*

Zafra, (*Segeda*, *Restituta Julia*), (geogr.) cidade de Hespanha, quinze leguas ao SE. de Badajoz; 7,500 habitantes.

Zaga, obsol. V. *Saga*, *Rectaguarda.*

Zaga, *s. f.* arvore de cujo pau se fazem as zagaias.

Zagáia ou **Azagáia**, *s. f.* (Arab. *alkhazeka*, de *khazara*, rasgar) dardo de arremesso usado na Costa d'Africa. (V. *Azagaia*).

Zagaiada, *s. f.* golpe de zagaia, ferida feita por zagaia arremessada.

Zagal, *s. m.* (Cast., do arab. *zegal*, vestir-se de pelles) criado do maioral: —, pastor.

Syn. comp. *Zagal*, *maioral*, *pastor*, *pegureiro*. *Zagal* é propriamente o que guarda o gado lanigero nos campos, que cuida delle no redil ou no aprisco.

Maioral diz-se particularmente do que manda nos *zagaes*. *Pastor* significa em geral o que guarda e apascenta o gado. *Pegureiro* é o guardador do gado de outrem, subordinado ao *pastor*; é o mais infimo dos *pastores*.

Pegureiro exprime a idéa de baixeza e servidão; *maioral*, a de costumes rusticos; *zagal*, a de costumes singelos e suaves. Em sentido figurado, *pastor* exprime a idéa de um ministro espiritual, proprio para conduzir as almas á salvação.

Zagala, *s. f.* pastora, moça do campo solteira.

Zagalejo ou **Zagaleto**, *s. m. dim.* de zagal; zagal moço.

Zagari, *s. m.* uma sorte de lençaria.

Zagoura, (o *Acheronte* dos antigos), (geogr.) rio da Turquia européa, na Albania; cáe no mar Jonio, duas leguas a E. de Parga.

Zagoura ou **Petra**, (o antigo *Pelion*), (geogr.) montanha da Grecia, na Thessalia, perto do archipelago.

Zagreo, (myth.) deus cretense, filho de Jupiter e de Persephone; era uma das principaes divindades infernaes, mas tambem tinha poder sobre a terra, offerecendo muita analogia com Baccho.

Zagros, (*Zagrus mons*, chamadas tambem *Djebeltak*), (geogr.) montanhas da Asia; nascem no limite da Arabia e da Persia.

Zaguncho. V. *Zarguncho.*

Zaibro. V. *Zombro.*

Zaino, a, *adj.* (do cast. *zaino*, que, segundo Covarruvias, significa *castanho* em arabe. *Cavallo* —, castanho escuro sem mescla: —, dissimulado, velhaco.

Zaire, (chamado tambem *Coango* ou *Congo*), (geogr.) grande rio da Africa occidental, o qual tem mais de quinhentas leguas de curso, e desagua no Occeano-Atlantico, com duas leguas de largura na foz.

Zaleuco, (hist.) philosopho grego; nasceu no anno 700 antes de Jesus-Christo; passou por discipulo de Pythagoras. Deu aos locrios epizephyrios um codigo notavel pela sua sabedoria. Uma das leis deste codigo determinava que o adultero teria os olhos vasados; sendo seu filho convencido deste crime, Zaleuco quiz applicar-lhe a lei, mas o povo intercedeu por elle, e Zaleuco contentou-se em fazer-lhe vazar um olho, vazando porém um a si mesmo.

Zama, (hoje *Zowarin* ou *Zaouharim*), (geogr.) cidade da Africa, na Zeugitana, 37 leguas ao SO. de Carthago.

Zambaulim, (geogr.) territorio hoje incluido nos estados da India portugueza, o qual foi cedido pelo rei de Sunda ou Sundem aos portuguezes em 1763. Consta de cinco pequenas provincias: Astragar, Embarbacem, Balli, Condrovadly e Cacorá; 19,130 habitantes (comprehendendo 5,193 christãos em duas freguezias).

Zambeze ou **Cuama**, (geogr.) grande rio da Africa meridional; nasce no paiz dos Cazembes, e lança-se no canal de Moçambique por muitas embocaduras; tem trezentas leguas de curso.

Zambo. V. *Zambro.*

Zambôa, *s. f.* (talvez de *sabão*) especie de cidra, fructo grosso insipido. *Tolo parvo como* —, tolcirão, sem sabor: —, marmelo enchertado e melhorado.

Zamboeira, *s. f.* arvore que dá zamboas.

Zambraiho, *s. m.* avo aquatica do tamanho da gallinha, com o pescoço e bico como os pés de pato. Ha muitas de inverno no rio Sado.

Zambro, a, *adj.* (do fr. *jambe*, perna, e *croche* ou *crochu*, torto, curvo) que tem os joelhos mettidos para dentro e as pernas divergentes.

Zambuco, *s. m.* (t. asiat.) embarcação de carga, na Asia.

Zambugal, *s. m.* arvore do Brazil, que dá fructos do tamanho de côcos que encerram castanhas mui duras e saborosas.

Zambugal, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Soure, concelho de Rabaçal; é situada a tres leguas de Coimbra; 790 habitantes: —, dita, na provincia do Alemtejo, comarca de Monsaraz, concelho de Redondo, a cinco leguas de Evora; 230 habitantes.

Zambujeirinho, *s. m. dim.* de zambujeiro.

Zambuja ou **Azambujo**, *s. m.* (Arab. *azzabujo*, zambujo, oliveira brava) oliveira brava; azambujeiro.

Zamolxis, (myth.) personagem fabulosa; era adorada pelos getas da Thracia como uma divindade. Segundo Herodoto, era um philosopho da Thracia, que depois de ter residido na Grecia, voltára ao seu paiz, aonde ensinou o dogma da immortalidade.

Zamora, (*Occllodurum*), (geogr.) cidade da Hespanha, capital de intendencia, cincoenta leguas ao NO. de Madrid; 10,000 habitantes.

Zamora, (geogr.) cidade da America, na republica da Nova-Granada, dez leguas a E. de Loxa, sobre um rio do mesmo nome.

Zamosk, (geogr.) cidade da Polonia russa, vinte leguas ao SE. de Lublin; 6,600 habitantes.

Zamri, (hist.) rei de Israel; apoderou-se do throno em 918, depois de ter morto o rei Ela; foi depois cercado na cidade de Thersa por Amri, e morreu no incendio de seu proprio palacio.

Zanaga, *adj.* ou *s. dos 2 g.* (talvez do vasconço *zayarca*, atravessado) vesgo, zarolho, torto dos olhos.

Zandjan, (geogr.) cidade do Iran, dez leguas ao NO. de Sultanabad; 10,000 habitantes.

Zanesville, (geogr.) cidade dos Estados-Unidos, 25 leguas a E. de Columbus; 3,600 habitantes.

Zanga, *s. f.* (voz afric.), (famil.) antipathia, aversão a alguem; mau agouro; *v. g.*, tenho — com aranhas: —, um jogo de cartas entre duas pessoas.

Zanga, *s. f.* (ant.) moinho de mão.

Zangado, a, *p. p.* de zangar, o *adj.* enfadado.

Zangadôr, ôra, *s.* e *adj.* que zanga (pessoa ou cousa).

Zangalhão, *s. m.* Bento Pereira verte em lat. *monogamus.*

Zangano, *s. m.* (de *zangão*, insecto) adelo atravessador, corretor que não é autorisado a exercer o officio; (fig.) o que logra e desfructa outrem com engano e fraude nos tratos.

Zangão, *s. m.* especie de abelha que não faz mel, e come o que as abelhas fazem; (fig.) o atravessador de mercadorias, zangano.

Zangar, *v. a.* (*zanga*, e *ar*, des. inf.) causar zanga, enfadar; dar mau agouro; *v. g.*, — o jogador.

Zangar-se, *v. r.* enfadar-se: — *de alguma cousa*, tirar della mau agouro.

Zangarrear, *v. n.* (voz imitativa), (chul.) tocar viola desentoadamente.

Zanguebar (Costa de), (geogr.) grande região da Africa oriental; estende-se sobre o mar das Indias, entre a

costa de Ajan ao N. e a capitania geral de Moçambique ao S.; 1,000,000 de habitantes.

Zanguizarra, *s. f.* (voz imitativa), (chul.) desordem, altercação.

Zangurriana, *s. f.* (chul.) bebedice, bebedeira.

Zanolho. V. *Zarolho.*

Zante, (*Zacynthus*), (geogr.) uma das ilhas Jonias, cinco leguas a O. das costas da Moréa; 10,000 habitantes.

Zanuo, *s. m.* (t. da Asia portugueza) lanço nas arrematações.

Zanzibar (Ilha de), (*Menuthias insula*), (geogr.) ilha do mar das Indias, na costa do reino de Zanguebar; pertence ao imamo de Mascate, e é muito saudavel e fertil; 90,000 habitantes.

Zanzibar, (geogr.) reino na Africa oriental, nas costa de Zanguebar, entre os reinos de Melinde ao N., e de Quiloa ao S.

Zãozão, *s. m.* (voz imitativa) som monotono e repetido. O — dos consoantes.

Zapete, *s. m.* especie de truque, jogo de cartas; o quatro de paus neste jogo.

Zaporogues (Cossacos), (hist.) ramo dos cossacos da Ukraina, os quaes foram assim chamados porque habitavam perto das cataractas do Dniepr; chamadas em russo *porogia.*

Zara, (geogr.) cidade dos estados austriacos, capital de circulo, sete leguas ao NO. de Zara-Vecchia; 6,900 habitantes.

Zara-Vecchia, (isto é, *Velha-Zara, Biograd* ou *Biogrod* em esclavonio, *Jadera Blandona* ou *Alba maritima* dos antigos), (geogr.) villa da Dalmacia, sete leguas ao SE. de Zara; 1,350 habitantes.

Zarabatana, *s. f.* (Fr. *sarbacane*) canudo longo por meio do qual se sopram e arremessam settas e bolinhas.

Zaragalhada, *s. f.* (chul. e p. us.) turbamulta.

Zaragatôa, *s. f.* (Arab. *bazereatona*, herva pulgueira; rad. *bezer*, semente, e *catuna*, nome da herva que os arabes denominam tambem *haxixat elbargut*, herva das pulgas) nome de uma herva medicinal.

Zaragota. V. *Zaragatôa.*

Zarand, (geogr.) comitato da Transylvania a O., no paiz dos hungaros, entre os comitatos de Ilunyad e do Weissemburgo inferior e a Hungria. Capital, Altemburgo.

Zarazatana. V. *Zarabatana.*

Zarcão ou **Azarcão.** V. *Minio.*

Zarco, a, *adj.* (Arab. *azeraco*, que tem os olhos azues) que tem os olhos azues-claros, ou garços.

Zarco (J. Gonçalves), (hist.) navegador portuguez; descobriu em 1418 a ilha de Porto-Santo, e em 1419 a da Madeira, na qual se estabeleceu em 1421. Attribuem-lhe o uso da artilheria a bordo dos navios.

Zargo. V. *Zarolho.*

Zarguncha da, *s. f.* ferida com zarguncho.

Zarguncha do, a, *p. p.* de zargunchar, e *adj.* ferido com zarguncho.

Zarguncha r, *v. a.* (*zargúncho*, e *ar*, des. inf.) ferir com zarguncho; (fig.) picar, penetrar muito; *v. g.*, o frio *zarguncha.*

Zarguncho, *s. m.* (voz africana) meia lança, azagaia de arremesso usada pelos cafres.

Zarôlho, a, *adj.* (do vasconço *zaihara*, inclinado, e *olho*) torto, vesgo, zanaga, que mette um olho pelo outro.

Zarpar, V. *Sarpar.*

Zarra. V. *Jarra.*

Zás ou **Zaz,** *interj.* imitativa do som de corpo que cáe de repente com estampido.

Zatú ou **Tatú,** *s. m.* animal do Brazil, notavel pelas placas testaceas de que é coberto.

Zazaneira. V. *Zabaneira.*

Zazra. V. *Zabra.*

Zazagitania, *s. f.* (t. asiat.) tecido de algodão de que se fazem camisas mouriscas.

Zazerino. V. *Jazerino.*

Zazo, *s. m.* pontifice dos japonezes.

Zebelina, *s. f.* especie de doninha, ou marta da Moscovia, cuja pelle é mui estimada; a pelle deste animal.

Zebid, (*Sabia-Regia*), (geogr.) cidade da Arabia, 38 leguas ao SE. de Sana.

Zebra, *s. f.* animal africano semelhante ao burro, com raias pretas regulares por todo o corpo.

Zebral, *adj. dos* 2 *g.* de zebra. Pelle —.

Zebral, *adj. dos* 2 *g.* (ant.) uma pedra —. Foraes antigos. O *Elucidario* conjectura ser peso de uma arroba.

Zebruno, a, *adj.* (corrupto do cast. *cebruno*) da côr do cervo ou veado. Cavallo —.

Zebú, (geogr.) ilha do archipelago das Filipinas, no grupo das Lucayas; 157,000 habitantes. Capital, Zebú.

Zeburra, *s. f.* (ant.) virgula, signal orthographico.

Zecoaria, *s. f.* (em arab. *gheduaron*, lat. *zedoaria*, do asiatico *zadura*, ou *zaduar*) herva cuja raiz é medicinal.

Zecora, *s. f.* (t. ethiopico) animal a que os portuguezes deram o nome de burro do mato, onagro.

Zeg-Zeg, (geogr.) vasta região do Haoussa, entre o Kano ao N., o Djakoba ao S., o Nifle e o Gouori ao O. Capital, Zaria.

Zeill, (geogr.) cidade da Bavicra, treze leguas ao NO. de Wurtzburgo; 1,200 habitantes.

Zeillah, (*Avalites-Emporium*), (geogr.) porto da Africa, sobre o golpho de Aden; 4,000 habitantes.

Zeire-Ben-Atyah, (hist.) primeiro rei zeirite de Fez, foi primeiramente cheik de uma tribu de Zeirites-Zenates, e aproveitou a decadencia dos edrisitas para se livrar da soberania dos reis de Cordova; morreu em 1001.

Zeirites ou **Zeirides,** (vulgarmente *Zegris*), (hist.) tribu e dynastia moura, de que provieram muitos soberanos de Fez, Tlemcen, Argel, Tunis, Kairouen, Maldyah e Tripoli. O seu dominio durou desde 972 até 1050.

Zeitoun, (geogr.) cidade da Grecia, quinze leguas ao NO. de Livadia; 4,000 habitantes.

Zeitoun, (geogr.) pequeno rio de Argelia; sáe do Atlas, e lança-se no Oued-Isser.

Zeitz, (geogr.) cidade da Prussia, dez leguas ao S. de Merseburgo; 7,200 habitantes.

Zelado, a, *p. p.* de zelar, e *adj.* cuidado, vigiado com zelo.

Zeladôr, ôra, *s.* e *adj.* que zela, que attende, cuida de alguma cousa com zelo: — da fé, da honra, da lei, da fazenda: —*es*, empregados da municipalidade de Lisboa que fiscalisam a execução das respectivas posturas.

Zeladores, (hist.) seita de judeus que appareceu no anno 66 depois de Jesus-Christo, e cujo chefe era um certo Judas da Galiléa. Deveram o seu nome de zeladores ao seu zelo pela liberdade da patria; a sua crueza e excessos apressaram porém a quéda de Jerusalem, tomada por Tito no anno 70.

Zelaka, (geogr.) pequena fortaleza da Hespanha, perto de Badajoz.

Zelandia, (*Zeeland* em hollandez, isto é, *paiz do mar*), (geogr.) provincia do reino da Hollanda ao SO., composta das ilhas Walcheren, Beveland, Schouven, etc.; 140,000 habitantes. Capital, Middelburgo.

Zelandia (Nova), (chamada tambem *Terra dos Estados, Terra de Cook*, e finalmente *Tasmania*), (geogr.) nome de duas ilhas Ika-na-Maoui, e Tavai-Pounamou, separadas pelo estreito de Cook, e situadas no Oceano Pacifico Austral; 800,000 habitantes.

Zelante, *adj. dos* 2 *g.* (Lat. *zelans, tis*) que zela.

Zelar, *v. a.* (Lat. *zelo, are*) tratar, procurar com zêlo; — a honra, a fazenda do amigo: — *a mulher*, ter ciume della.

Zele, (geogr.) villa da Belgica, duas leguas ao NO. de Dendermond; 10,078 habitantes.

Zeleia ou **Ziela,** (hoje *Zileh*), (geogr.) cidade do Ponto occidental ao SE., sobre o Scylax.

Zell, Zelle ou **Celle,** (geogr.) cidade do reino de Hanover, no principado de Luneburgo, nove leguas ao NO. de Hanover; 8,500 habitantes.

Zellerzee, (isto é, *lago de Zell*), (geogr.) parte NO. do lago de Constança.

Zêlo, *s. m.* (Lat. *zelus*, do gr. *zeó*, ardor) empenho solicito em procurar o bem, o commodo, a honra de alguem: —*s*, ciumes amorosos.

Zelosamente, *adv.* com zêlo; com ciumes.

Zelosissimo, a, *adj. superl.* de zeloso.

Zelóso, a, *adj.* que tem zêlo, que se porta com zêlo: cioso, que tem ciumes.

Zelote, *s. m.* (Lat. *zelotes*, cioso) o que affecta zêlo; o que tem zêlo mal entendido: —*s*, nome de uma seita dos antigos judeus.

Zelotypia, *s. f.* (Lat. *zelotypio*, ciume, de *zelotypus*, cioso), (p. us.) ciume, suspeita, desconfiança de pessoa a que se tem amor ou amizade.

Zelozia ou **Zelosia.** V. *Gelosia.*

Zembla (Nova), (isto é, em russo *Terra-Nova*), (geogr.) nome dado á reunião de duas ilhas do imperio russo, situadas no Oceano Glacial Arctico, ao N. do governo de Archangel.

Zend-Avesta, (isto é, *palavra viva*), (hist.) livro sagrado dos guebros ou parsis, composto de duas partes, uma escripta em zend, a outra em pehlvi. A primeira comprehende: 1°, o *Vendidad-Sadé*, especie de breviario que os padres devem ter lido antes do nascimento do sol; 2°, os *Jecht-Sadés*, orações, parte escriptas em pehlvi, parte em parsa; 3°, o *Sirouzé* (ou os 30 dias), especie de kalendario liturgico. A segunda parte reduz-se ao *Boundehech*, especie de encyclopedia, que contém noções sobre a cosmogonia, sobre a religião e o culto, sobre a astronomia, as instituições civis, etc.

Zendal. V. *Sendal.*

Zengh, (*Segna* em italiano, *Szeny* em croata), (geogr.) cidade dos estados-austriacos, vinte leguas ao SO. de Carlstadt; 2,600 habitantes.

Zenghian, (geogr.) cidade da Persia, no Irak-Adjemi, 75 leguas ao NO. de Tehcran; 5,000 habitantes.

Zeniar. V. *Azinhavre.*

Zenido. V. *Zunido.*

Zenith, *s. m.* (Arab. *semt*, e com o artigo *assemet*, ponto vertical), (astron.) ponto vertical no céu. O sol quando attinge o — : — (fig.) auge, cume. O — da gloria, do poder.

Zenobia, (hist.) esposa de Rhadamisto, rei da Iberia, e filha de Mithridates, rei da Armenia. Seu esposo, obrigado a fugir, e temendo deixá-la no poder do inimigo, apunhalou-a e lançou-a no Araxe; mas Zenobia escapou, e foi conduzida a Tiridate, rei da Armenia, que a tratou como rainha.

Zenóbia, (*Septimia-Zenobia*), (geogr.) rainha de Palmyra, filha do um principe arabe da Mesopotamia; foi casada em segundas nupcias com Odenato, a quem ella ajudou nas suas expedições contra Sapor. Depois da morte de Odenato, tomou o titulo de rainha do Oriente, travando guerra com os romanos; foi vencida por Aureliano, que a conduziu a Roma.

Zenodoro, (hist.) tyranno de Panéas; estendeu o seu dominio sobre uma parte da Syria, no tempo de Augusto; morreu no anno 20 antes de Jesus-Christo.

Zenon, (hist.) fundador do stoicismo; nasceu em Cittium, na ilha de Chypre, no anno 340 antes de Jesus-Christo. Entrando por acaso na loja de um livreiro deparou com as *Memorias* de Xenophonte sobre Socrates, e concebeu desde então um gosto tão vivo pela philosophia que logo se entregou todo ao seu estudo. Formou um systema proprio, e abriu na idade de 40 annos (300 annos antes de Jesus-Christo), uma escola debaixo do celebre portico de Athenas, chamado o *Pecilo*: é esta a razão por que esta escola tomou o nome de *Perica* ou *escola stoica* (do grego *stia*, portico). A solidez das suas lições, a sublimidade de sua moral, e mais ainda o seu viver austero, attrairam-lhe numerosos discipulos. Morreu no anno 260 antes de Jesus-Christo. Os seus principaes escriptos foram: *Da vida segundo a natureza, do dever, da lei, da natureza, das paixões, dos palavras.*

Zenta, (geogr.) villa da Hungria, tres leguas e meia ao S. de Kis-Kanizo, sobre o Theiss.

Zenzereiro. V. *Cinzeiro.*

Zephyrino (S.), (hist.) papa desde o anno 202 a 218; no seu tempo começou a perseguição de Severo. E' festejado a 26 de Agosto.

Zephyrium-Promontorium, (isto é, *Cabo do poente*), (geogr.) nome commum a muitos cabos entre os antigo, sendo o principal o cabo Bursano, na Italia.

Zéphyro, *s. m.* (Lat. e gr. *zephyrus*, de *zoé*, a vida, *phoros*, que traz, leva), (poet.) vento brando.

Zéphyro, (myth.) nome que os gregos davam ao vento do oéste, vento doce e brando. Consideravam-o como filho de Eolo e da Aurora, e marido de Chloris. Os latinos davam a Zephyro e a Chloris os nomes de Favonio e Flora. Zephyro é representado debaixo da fórma de um mancebo, com ar meigo e sereno, com azas de borboleta e uma corôa de flôres.

Zequim ou **Sequim,** *s. m.* (Ital. *zecchino*, de *zecco*, casa da moeda) moeda de ouro de Veneza, que vale 1$600, com pouca differença.

Zer-Afchan ou **Sogd,** (geogr.) rio do Turkestan independente; sáe do lago Pandjkand, e cáe no lago Karakoul.

Zerbatana. V. *Zarabatana.*

Zerbi ou **Gerbi,** (geogr.) ilha do estado de Tunis, no golpho de Cabés; 30,000 habitantes.

Zerbo ou **Zirbo,** *s. m.* (Arab. *cerbon*, redenho, zirbo) redenho.

Zerbst, (*Servesta*), (geogr.) cidade da Allemanha, no ducado de Anhalt-Dessau, cinco leguas ao NO. de Dessau; 7,400 habitantes.

Zeribanda, *s. f.* sôva, tunda. Dar, levar uma —.

Zeribando, *s. m.* (t. arab.) azorrague.

Zero, *s. m.* (do arab. *zeroh* ou *zeruh*, annel, circulo) o caracter arithmetico na numeração arabica, que posto depois de outro algarismo lhe dá um valor decuplo; *v. g.*, 2 seguido de 0 vale vinte, e 20 seguido de outro zero vale 200 (duzentos), e de dois zeros, 2,000 (dois mil), etc.

Zeroatana. V. *Zarabatana.*

Zerreh, (*Aria palus*), (geogr.) lago do Afghanistan (Sedjistan). No meio tem uma ilha, na qual está edificada a cidade de Koukahozerd.

Zervane-Akerene, (myth.) deus supremo entre os persas; era superior a Ormuzd e Ahriman, ambos os quaes dependiam delle. O seu nome quer dizer *tempo sem limites.*

Zethes e Calais, (myth.) gemeos, filhos de Boréo e de Orithya; fizeram parte da expedição dos Argonautas, expulsaram as Harpyas que atormentavam Phineas, seu cunhado, mas foram mortos por Hercules, e transformados em dois ventos.

Zetho, (myth.) filho de Jupiter e de Antiope e irmão de Amphion; ajudou este a levantar as muralhas de Troya.

Zengitana, (geogr.) região da Africa romana, que comprehendia os arredores de Carthago.

Zeugma, *s. m.* (Lat., do gr. *zengô*, jungir) figura de grammatica, na qual um mesmo verbo liga duas proposições ou sentenças.

Zevra. V. *Zebra.*

Zevrina. V. *Zebelina.*

Zezere, (*Osecarius*), (geogr.) o mais rapido rio de Portugal; nasce nos geleiros da serra da Estrella, no sitio de Val-da-Loba, perto de Alfaiates, e desagua na direita do Tejo, abaixo de Constancia; tem de curso 24 leguas.

Zezere, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia do Minho, comarca de Soalhães, concelho de Bayão; 1,800 habitantes.

Zia ou **Zea,** (*Céus* dos antigos), (geogr.) ilha do archipelago, uma das Cyclades, quatro leguas ao SE. do cabo Colona; 5,000 habitantes.

Zianides, (hist.) dynastia musulmana fundada em Tlemecen por Yagmourezen-ben-Zian.

Zibelina. V. *Zebelina.*

Zibreira, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia da Beira, comarca de Idanha-a-Nova, concelho de Salvaterra do Extremo; 1,200 habitantes: —, dita, na provincia da Extremadura, comarca e concelho de Torres-Novas; 300 habitantes.

Zierikzèa, (geogr.) cidade da Hollanda, sobre o Escalda oriental, sete leguas ao NE. de Middelburgo; 6,700 habitantes.

Ziguezague, *s. m.* (Fr. *zigzag*, voz imitativa), (t. de fort.) volta tortuosa, torcicollo. *Em* —, em direcção tortuosa.

Ziguezigue, *s. m.* (voz persica, ou antes imitativa)

tambor pequeno para brinco de rapazes; (fig.) homem buliçoso, inquieto.

Ziguichor ou **Zinguichor**, (geogr.) presidio dependente do de Cachen, na Senegambia portugueza, situado no rio Casamansa, vinte leguas acima da sua foz, no territorio dos negros *banhuns;* 1,532 habitantes.

Zilèh, (*Zeleia*), (geogr.) cidade da Turquia europêa, dez leguas ao SO. de Fokat.

Zimarra. V. *Samarra.*

Zimbo, *s. f.* (t. de Congo) marisco que servo do moeda em Angola e no reino do Congo.

Zimbório, *s. m.* (de *cimo*, e *horos*, alto) cupola de edificio: *v. g.*, de igreja.

Zimbrado, a, *p. p.* de zimbrar, e *adj.* acoutado, zurzido.

Zimbral, *s. m.* mata de zimbros.

Zimbrar, *v. a.* (do lat. *verbero, are*) acoutar, zurzir.

Zimbro, *s. m.* (Lat. *juniperus*) arbusto que dá bagas com que se aromatisa a aguardente chamada genebra.

Zimabre. V. *Azinhavre.*

Zinco, *s. f.* (Fr. *zinc*) metal de côr branca azulada e muito volatil, que ligado ao cobre o torna amarello. *Flôres de* —, zinco sublimado.

Zingamocho, *s. m.* remate de cousa alta.

Zingrar, *v. a.* (chul.) escarnecer, illudir.

Zinir. V. *Zunir.*

Zirbal, *adj. dos* 2 *g.* (anat., p. us.) do zirbo ou redenho.

Zirbo ou **Zerbo**, *s. m.* redenho. (V. *Zerbo.*)

Zirgêlim. V. *Gergelim.*

Zittang ou **Panlang**, (geogr.) rio do imperio Birman, é um braço do Iraonaddy, do qual se separa entre Ava e Amarapoura.

Zittau, (geogr.) cidade do reino da Saxonia, vinte leguas a E. de Dresde; 8,100 habitantes.

Zizaneiro, a, *s.* o que semeia zizania, enredador, mexeriqueiro.

Zizânia, *s. f.* (Lat. *zizania* ou *zizanium*, do gr. *zizanion*, joio. Em syriaco *zivano* ou *zionah*, joio que nasce entre o trigo, do egypc. *çoio*, trigo, e *oei*, damno) herva que nasce entre o trigo, joio; (fig.) discordia, dissensão. Semear —.

Zizaniar, *v. n.* (*zizania*, e *ar*, des. inf.), (fig.) semear zizania, fazer enredos, mexericos.

Zizanista, *s.* ou *adj. dos* 2 *g.* enredador, mexeriqueiro.

Złoczow, (geogr.) cidade da Galicia, vinte leguas a E. de Lemberg; 6,200 habitantes.

Znaym, (geogr.) cidade dos estados austriacos, treze leguas ao SO. de Brunn; 5,000 habitantes.

Zoada, *s. f.* soada, som forte.

Zoar, *v. n.* soar fortemente, dar som forte.

Zobeir, (geogr.) cidade da Turquia asiatica, tres leguas e meia ao S. de Bassorá.

Zodiacal, *adj. dos* 2 *g.* do zodiaco, pertencente ao ziaco. Constellações *zodiacaes.*

Zodiaco, *s. m.* (Lat. *zodiacvs*, do gr. *zodiakos;* rad. *zôon*, animal), (astr.) circulo celeste que o sol parece percorrer no seu curso annual. E' repartido em doze secções correspondentes aos doze mezes, e cada uma representada por um signo ou figura symbolica.

Zodoaria. V. *Zedoaria.*

Zoilo, *s. m.* (de *Zoilo*, nome proprio do um celebre critico grego), (fig.) critico mordaz.

Zoilo, (hist.) celebre grego, conhecido pela rigidez das suas censuras contra Homero. Attribuiam-lhe nove livros de observações criticas sobre Homero e uma historia de Amphipolis.

Zoina, *s. f.* (Arab. *zaina*) meretriz vil que corre as ruas.

Zoio, (geogr.) freguezia de Portugal, na provincia de Traz-os-Montes, comarca e concelho de Bragança; 400 habitantes.

Zombadeira, *s. f.* ou *adj. f.* mulher que zomba, escarnece.

Zombado, a, *p. p.* de zombar, e *adj.* escarnecido. Ficou —.

Zombadôr, ôra, *s.* ou *adj.* que zomba, escarnece.

Zombar, *v. a.* (alterado do lat. *jocor, ari*) escarnecer, mofar, motejar, ridicularisar; lograr, illudir: —, *v. n.* (mais us.) fazer escarneo, mofa; gracejar, não fallar serio; não fazer caso, desprezar. *Zombou* das ameaças. *Zomba zombando* (loc. adv.) por zombaria, gracejando.

Zombaria, *s. f.* mofa, escarneo, gracejo, motejo; ludibrio. *Lançar o feito a* —, metter a bulha. *Fazer* —, zombar: — *das ameaças*, desprezá-las.

Zomba-zombando, (loc. adv.) V. *Zombar.*

Zombeteiro, a, *adj.* que faz zombaria, que escarnece: —, *s.* escarnecedor, motejador, mofador. *A fortuna* —, que mofa, faz ludibrio dos homens.

Zombido. V. *Zumbido.*

Zôna, *s. f.* (Lat., do gr. *zônê*, cinto, de *zónnuô*, cingir, que vem do egypcio *een*) cinta. *A — torrida*, secção circular do globo terraqueo entre os tropicos. *As —s temperadas*, as immediatas á torrida: —*s frigidas, glaciaes*, proximas aos polos.

Zonchadura, *s. f.* acção de zonchar, de levantar o zoncho: golpe do zoncho.

Zonchar, *v. n.* (*zoncho*, e *ar*, des. inf.) dar ao zoncho, levantar o zoncho para extrair o ar da bomba ou seringa, e fazer subir a agua.

Zoncho, *s. m.* (Cast. *sancho*) embolo de bomba de navio ou seringa; pendulo de ferro que serve a levantar o embolo ou zoncho.

Zonido. V. *Zunido.*

Zoo. V. *Zovo.*

Zoolatria, *s. f.* (do gr. *zôon*, animal) culto dos animaes.

Zoologia, *s. f.* parte da historia natural que trata dos animaes.

Zoólogo, *s. m.* perito na zoologia.

Zoonomia, *s. f.* (Gr. *nómos*, lei) exposição das leis do corpo animal, em saude o nas doenças.

Zoóphyto, *s. m.* (do gr. *zôon*, animal, e *phyton*, planta) animal que vive em cellulas, e tem grande similhança com as plantas, animal planta.

Zootomia, *s. f.* (do gr. *zôon*, animal, e *temnô*, cortar) anatomia comparada, dissecção dos animaes.

Zorame. V. *Cerome.*

Zoria. V. *Palmatoria.*

Zoroastro, (em phelvi *Zaradot*, em zend *Zeretochtro*) (hist.) autor ou reformador do magismo ou religião dos persas antigos, dos parthos e dos guebros; nasceu na Media, no reinado de Gouchtasp.

Zorobabel, (hist.) judeu que se pôz á frente dos seus compatriotas que quizeram voltar da Babylonia á Judéa quando Cyro lh'o permittiu no anno 536 antes de Jesus-Christo.

Zôrra, *s. f.* (Cast. *zorra*) especie de raposa; (fig.) carrinho baixo com rodilhões, de levar pedra e cousas pesadas. A metaphora vem da pouca altura do carrinho, que parece levar de rojo os pesós; forquilha usada no mato para facilitar o arrasto da madeira cortada que se traz do rojo.

Zorreiro, a, *adj.* (de *zorra*, e des. *eiro*) ronceiro. Navio —; homem —.

Zôrro, ou antes **Jorro** ou **Rojo**, *s. m. Levar a* — de rojo, arrastar.

Zôrro, a, *adj.* (de *zorra*, raposa) arteiro, astuto, como a raposa; concho, agachado.

Zorzal, *s. m.* (do arab. *zarzur*) estorninho.

Zorzaleiro, a, *adj. falcão* —, que caça estorninhos ou zorzaes.

Zote, *s. m.* (do fr. *sot*, contracção do lat. *stultus*, estulto) idiota, pateta.

Zotismo, *s. m.* (*zote*, e des. *ismo*) patetice, tolice, desacerto.

Zouk-Mikael, (geogr.) cidado da Lyria (Acre), sete leguas ao NE. de Beirout; 12,000 habitantes.

Zoupeiro, a, *adj.* (do ital. *zoppo*, côxo) decrepito, que se não póde bulir. Velho —.

Zovo, *s. m.* hippopotamo ou cavallo marinho dos rios de Cuama e de Sofala. (Santos, Ethiop.)

Zuarte, *s. m.* (t. asiat.) genero de lençaria de algodão que vem da India.

Zuchc, *s. m.* (t. brazil.) nome de uma cobra do Brazil.

Zug, (*Tugium*), (geogr.) cidade da Suissa, capital do cantão do mesmo nome, quatro leguas e meia ao S. de Zurich; 3,300 habitantes.

Zug, (*Tugensis pagus*) (geogr.) oitavo cantão da Confederação-Helvetica, limitado pelos de Zurich ao N., Schwitz a E. e ao S., e Argovia a O.; 18,000 habitantes.

Zullichau, (geogr.) cidade dos estados prussianos, nove leguas a E. de Francfort-sobre-o-Oder; 5,300 habitantos.

Zum e **Zum-zum,** voz onomatopica que exprime o zunido ou zumbido.

Zumbáia, *s f.* (t. asiat.) cortezia profunda, cruzando os braços. Fazer —*s.*

Zumbaiado, a, *p. p.* de zumbaiar, e *adj.* cortejado com zumbaias

Zumbaiar, *v. a.* (*zumbaia*, e *ar*, des. inf.) cortejar profundamente, fazendo zumbaia: — *homem poderoso* (fig.) humilhar-se diante delle.

Zumbar, *v. n.* (t. asiat.) fazer zumbaia.

Zumbido, a, *p. p.* de zumbir, e *adj.* surrado.

Zumbido, *s. m.* (do precedente) susurro das abelhas, mosquitos, moscas.

Syn. comp. *Zumbido, zunido.* Confundem-se vulgarmente estas duas palavras; porém é mister distingui-las, pois significam cousas differentes.

Zumbido é o susurro das abelhas, mosquitos, moscas e outros insectos alados. *Zunido* é o som agudo do vento enfiado e coado por gretas, ou de qualquer corpo que vae *zunindo* pelo ar, como pelouros, balas, etc. Este corresponde ao *sifflement*, e aquelle ao *bourdonnement* dos francezes.

Zumbir, *v. n.* (voz imitativa) susurar como as abelhas, as moscas, os mosquitos.

Zumbrido, a, *p. p.* de zumbrir-se, e *adj.* dobrado, curvado; prostrado, humilhado.

Zumbrir-se, *v. r.* dobrar-se, curvar-se; humilhar-se.

Zunga, *s. f.* (t. brazil.) ningoá, biehinho.

Zungú, (t. do Brazil) muitas habitações pequenas e juntas, á maneira de cortiço; (fig.) casa de immoralidades.

Zuniada, *s. f.* (*zunir*, e des. *ada*) zunido prolongado.

Zunideira, *s f.* (t. de ourives) pedra sobre que os ourives alizam o ouro.

Zunido, *s. m.* (de *zunir*) som agudo do vento passado por fenda; susurro como o das abelhas, e particularmente o tinnido dos ouvidos.

Zunidôr, *adj.* que zune. Insectos —*s.* Moscas —*s.*

Zunimento. V. *Zunido.*

Zunir, *v. n.* voz imitativa do som de varios insectos, como as abelhas, moscas, etc. « *Zunem* os ventos na concavidade das cavernas. *Heitor Pinto.* » *Zunem-me* os ouvidos: —, dar som agudo; *v. g.*, *zunem* as balas.

Zurich, (*Turicum, Tigurum, Duregum*), (geogr.) cidade da Suissa, capital do cantão do mesmo nome, dezesete leguas e meia ao SE. de Basiléa; 10,000 habitantes.

Zurich, (geogr.) primeiro cantão da Confederação-Helvetica, limitado pelo grão-ducado de Bade e o cantão de Schaffhouse ao N., pelos de Saint-Gall, Zug, Schwitz ao S., pelo cantão de Argovia a O., e pelo de Thurgovia a E.; 2 5,000 habitantes, sendo apenas 6,700 catholicos.

Zurita, (hist.) historiador hespanhol que nasceu em 1512 em Saragoça, e morreu em 1581. Escreveu os *Annaes* da corôa de Aragão, obra de grande valor historico, que foi impressa em Saragoça, em seis volumes, de 1562 a 1579.

Zurracha, *s. f.* (de *zorreiro*) barco da carreira, ou da passagem.

Zurrado, a, *p. p.* de zurrar.

Zurrapa. V. *Surrapa.*

Zurrar, *v. n.* (imitativa da voz do burro) ornejar o burro, soltar a sua discordante voz; em sentido activo: « *zurrando* conceitos graves *Boeage.* »

Zurraria, *s f.* quantidado de zurros; (fig.) grande numero de jumentos, de burros que ornejam.

Zurro, *s. m.* ornejo, a voz discordante do burro ou jumento.

Zurzido, *p. p.* de zurzir, e *adj.* acoutado, azorragado; (fig.) maltratado.

Zurzidûra, *s. f.* acção de zurzir; o ser zurzido.

Zurzir, *v. a.* (voz imitativa) acoutar, azorragar; (fig.) maltratar, reprehender asperamente.

Zutphen, (geogr.) cidade forte da Hollanda, sobre o Issel, tres leguas e meia ao S. de Deventer; 9,800 habitantes.

Zuyderzée, (isto é, *Mar do Sul*), (geogr.) vasto golpho do mar do norte, entre a Hollanda a O., a Frisa e o Over-Yssel a E., a provincia de Utrecht e a Gueldre ao S.

Zvorvik ou **Izvornik,** (geogr.) cidade da Turquia, capital de Livah, sobre o Deina, 35 leguas ao NO. de Travnik; 14,000 habitantes.

Zygoma, *s. m.* (do gr. *zeugô*, jungir). (anat.) osso jugal, articulação dos ossos temporaes.

Zygomático, a, *adj.* (anat.) de zygoma. Apophyse —.

Zymologia, *s. f.* (Lat., do gr. *zumé*, levadura, ferimento) parte da chimica que trata da fermentação.

Zymotechnia. V. *Zymologia.*

Zytho, *s. m.* (Lat. *zithum*, do gr. *zythos*, cerveja, e ferver) bebida de vegetaes cozidos em agua, especie de cerveja

Zwickau, (*Cignea*), (geogr.) cidade do reino da Saxonia, seis leguas ao SO. de Chemnitz; 7,000 habitantes.

Zwingle, (*Ulrico*), (hist.) famoso reformista; nasceu em 1484 no cantão de Saint-Gall (Wildhaus), morreu em 1531. Zwingle differia de Luthero sobre alguns pontos de doutrina, por exemplo, sobre a presença real na Eucharistia, que Zwingle negava, e era admittida pelo chefe da reforma.

Zwittau, (geogr.) cidade dos estados austriacos, quinze leguas ao NO. de Olmutz; 4,000 habitantes.

Zwoll, (geogr.) cidade da Hollanda, vinte leguas ao NE. de Amsterdam; 13,500 habitantes.

FIM.

DICCIONARIO

DE

SYNONYMOS PORTUGUEZES.

ABREVIATURAS.

a. ou *v. a.*	activo *ou* verbo activo.	*pl.*	plural.
adj.	adjectivo.	*prep.*	preposição.
adv.	adverbio.	*r.*	reciproco (*verbo*).
interj.	interjeição.	*s.*	substantivo.
m.	masculino (*substantivo*).	*s. pl.*	substantivo plural.
n. ou *v. n.*	neutro *ou* verbo neutro.	†	termo antigo *ou* antiquado.
p. pas.	participio passivo.	—	accepção diversa.

DICCIONARIO

DE

SYNONYMOS PORTUGUEZES.

A

Aba, extremidade, fralda, orla, ourela — beira, margem, praia, costa — riba, ribanceira, (*pl.*) arredores, pertos.

Abaco, aparador, bofete, mesa — capitel, corôa (da columna), taboada (de Pythagoras).

Abada, bada, rhinoceronte.

Abadejo, badejo — vacaloura.

Abafadamente, cobertamente — escondida, occulta, secretamente.

Abafadiço, abraseado, calmoso — suffocante, suffocativo.

Abafado, basto, espesso — coberto, embuçado — escondido, occulto — apertado, opprimido, — preso — tapado.

Abafamento, afogo, suffocação, ardor.

Abafar, afogar, estrangular — suffocar — cobrir, enroupar, tapar — atabafar, esconder, occultar, sonegar — atalhar, enleiar — humilhar.

Abafo, suffocação, estufa.

Abainhar, bainhar, debruar, orlar.

Abaixar, abater, deprimir, humilhar — arriar, baixar, descer — curvar, dobrar, inclinar — aluir, prostrar — apoucar, diminuir, mingoar.

Abaixar-se, abater-se, aniquilar-se, humilhar-se — aviltar-se, conculcar-se, desprezar-se — submetter-se, sujeitar-se — arquear-se, curvar-se, dobrar-se, inclinar-se, prostrar-se — agachar-se, baquear-se, debruçar-se.

Abalamento, partida — abalo, abano, agitação, balanço, sacudidura.

Abalançar-se, arriscar-se, aventurar-se, expôr-se — equilibrar-se — arremessar-se, arrojar-se, atirar-se, lançar-se — arfar, balançar, soluçar.

Abalar, abanar, agitar, sacudir — impellir, incitar, mover — assustar, inquietar — marchar, partir.

Abalisadamente, distincta, esmerada, vantajosamente.

Abalisado, assignalado, distincto — consummado, eximio, perfeito — egregio, illustre, insigne — celeberrimo, celebrado, celebre, famoso.

Abalisador, agrimensor — balisador.

Abalisar, assignar, demarcar, marcar.

Abalisar-se, assignalar-se, distinguir-se, extremar-se, singularisar-se.

Abalo, alvoroço, bulha, motim — commoção — agitação, balanço, sacudidela, sacudidura, tremor — impulso, movimento — impressão, móssa — partida.

Abalroada, abalroação, abordagem, choque, embate, encontro — acommettimento.

Abalroar, acommetter, assaltar, atacar — bater, chocar, encontrar, encontroar, marrar, topar, topetar — achegar.

Abanador, abanico, leque, ventarola, abano, ventilador.

Abanadura, balanço, salto, solavanco — sacudida, sacudidura — arejação, ventilação.

Abanar, arejar, ventilar — solavancar — tremer — vacillar — abalar, agitar, sacudir — joeirar.

Abandonado, deixado, desemparado — deserto, inculto.

Abandonar, abrir mão de..... deixar, largar — ceder, renunciar — desamparar — repudiar.

Abandono, desamparo — cessão, deixação, desistencia.

Abaninho, abanico — leque.

Abano, abalo, balanço, sacudidura, solavanco — abanador, leque, ventarola.

Abantesma, avejão, larva, phantasma, espectro.

Abarbado, sobrecarregado — chegado — proximo.

Abarbar, arrostar-se — resistir — chegar-se, encostar-se, unir-se — igualar, nivelar.

Abarcado, cercado, cingido, rodeado.

Abarcador, cingedor — açambarcador, atravessador, monopolista.

Abarcamento, monopolio, monopolo.

Abarcar, abraçar — cercar, cingir, rodear — abranger, alcançar — conter, encerrar, incluir — atravessar, monopolisar — emprehender, encarregar-se.

Abarracamento, acampamento — aquartelamento — caserna, quartel.

Abarracar, alojar, aquartelar.

† **Abarregado**, amancebado, amigado.

† **Abarregamento**, amancebamento, concubinato, manccbia.

Abarregar-se, amancebar-se, amigar-se.

Abarrisco, abundante, copiosamente.

Abarroado, cabeçudo, obstinado, opiniatico, teimoso, têsto, testudo.
Abarrotar, atestar, atulhar, cognlar, encher.
Abarrotar-se, atulhar-se, empanturrar-se, empanzinar-se.
† **Abasmar,** desprezar, prasmar.
Abastadamente, abundante, cupiosa, sufficientemente.
Abastado, abundante, cheio, copioso, farto — fertil, recheado — opulento, rico — contente, satisfeito.
Abastamento, fartura.
Abastança, abasto, abnndancia, bastança, copia, fartura, sufficiencia.
Abastantemente, abundante, copiosamente.
Abastar, bastecer, fornecer, prover — fartar.
Abastardado, degenerado — alterado, corrompido, depravado, viciado.
Abastardar, adulterar, corromper, falsificar.
Abastecer, abastar, bastecer, fornecer, fornir, prover, vitualhar.
Abastecido, bastecido, fornido — cheio, povoado.
Abastecimento, fornecimento, provimento.
† **Abasto,** abastança, abundancia, copia, fartura.
† **Abastoso,** bastante — abastado, rico — abundante, copioso, farto.
Abate, abatimento, quebra — baixa, deducção, desconto, rebate, subtracção — desfalque, diminuição — humilhação, viltança.
Abatedor, acanhador, depressor — arruinador, assolador, destructor, destruidor — arrasador, decepador, derribador.
Abater, aluir, derribar, prostrar — arrasar, arruinar, destruir — derrocar, abaixar, arriar, descer — deprimir — humilhar — desalentar, desanimar — enfraquecer, quebrantar — conter, enfreiar — domar, subjugar, submetter — render, vencer — afrouxar, diminuir — descontar, robater.
Abater-se, abaixar-se — submetter-se — cair — aviltar-se, desacreditar-se — desanimar-se.
Abatido, desalentado, desanimado, enfraquecido, quebrantado — humilhado — prostrado — domado, rendido subjugado, superado, vencido — submettido, submisso — desprezado — humilde — mingoado, pobre — abjecto, infame, vil — perseguido — desgraçado, infeliz — lastimoso, misero, miserrimo — agachado, alapardado.
Abatimento, debilidade, enfraquecimento, fraqueza — langor — desalento — humildade, humiliação — prostração — rendimento, sujeição — abate, baixa, diminuição, desconto, quebra, rebate — decadencia, descaimento — destruição, queda, ruina, viltança.
Abaulado, convexo, curvo.
Abbade, clerigo — confessor — cura — padre — parocho — prelado — archimandrita — ermitão.
Abbadessa, prelada.
Abbadia, convento, mosteiro — presbyterio.
Abbatina, batina.
A, b, c, abecedario, alphabeto — elementos, principios, rudimentos.
Abdicação, cessão, deixação, demissão, de posição, renuncia, resignação.
Abdicar, abandonar, ceder, deixar, depôr — desistir, renunciar, resignar.
Abdicar-se, demittir-se, espojar-se, privar-se.
Abdicavel, renunciavel.
Abdomen, epigastro, miree.
Abdominal, epigastrico.
Abductor, apartador.
Abecedario, a, b, c — rudimentos.
Abegão, caseiro, quinteiro.
Abegôa, caseira, quinteira.
Abelhão, besouro, vespão, zangano ou zangão.
Abelhar-se, abelhuar-se, apressar-se, aviar-se, despachar-se.
Abelharuco, abejaruco, abelheiro.
Abelhudo, activo, apressado, diligente, expedito, pressuroso — solicito — entremettido — farfalhão.
Abemolado, brando, doce — harmonico, harmonioso, melodioso — afeminado — affectado.
Abemolar, abrandar, adoçar, suavisar, temperar — harmonisar, melodiar.
Abençoado, bendicto, bento, benzido — santificado — louvado — favoravel, feliz.
Abençoar, benzer, consagrar — bemdizer, louvar — glorificar — favorecer, prosperar — approvar.
Abendiçoar, abençoar, bendiçoar — engrandecer, louvar — afortunar.
Aberrar-se, afastar-se, apartar-se, desviar-se.
Abertà, abertura, buraco, fenda, fisga, greta — fresta — brecha — entrada — saida — vacuo, vasio — conjectura, opportunidade — sanja — cessação.
Abertamente, publicamente — clara, desenganada, manifestamente — indissimulada, singelamente.
Aberto, claro, patente — descoberto, destapado — espaçoso, largo, vasto — desembaraçado, desimpedido, livre — raso — illimitado — inconcluso — desbotoado — franco, ingenuo, lhano, liso, sincero, singelo — retalhado.
Abertura, começo, principio — aberta, brecha — boqueirão, cavidade — fenda, fisga, greta — racha, rachadura — rasgamento, rotura — hiato.
Abesouro, abespa, abespão, abespinha.
Abestim, abesto.
Abestruz, avestruz, êma.
Abetarda, batarda.
Abete ou **Abeto,** pinheiro.
Abetumado, melancolico, severo, taciturno, triste.
Abicado, chegado, proximo.
Abicar, ancorar, aportar, arribar, surgir.
† **Abilhamento,** adereço, adorno, atavio, enfeite, ornato.
† **Abilhar,** adereçar, ataviar, enfeitar.
Abismado ou **Abysmado,** confundido, confuso — espantado.
Abismar ou **Abysmar,** submergir — confundir — espantar.
Abismo ou **Abysmo,** abysso, barathro, boqueirão,ôco, precipicio — buraco, cavidade, cova, fosso — poço — profundeza, profundidade — golpho, pégo, sorvedouro, sumidouro, voragem — inferno, orco.
Abjecção, abatimento, aviltamento, desestimação, desprezo.
Abjecto, baixo, desprezado, desprezivel — ignobil, infame, vil.
Abjuração, detestação, renuncia, retractação.
Abjurar, desapprovar, reprovar — renunciar — desdizer-se — perjurar — detestar.
Ablactado, desmamado.
Ablegar, desterrar.
Abnegação, abatimento, humildade — renuncia — desapego.
Abnegar, renunciar, — desconhecer.
Abobada, arcada, arqueamento, cimbre — casa-mata, casa subterranea.
Abobora, abobra, cabaça — fraco, maricas.
Abocado ou **Aboccado,** assestado, emboccado.
Abocanhar, atassalhar, morder — censurar, criticar, satyrisar — diffamar — enxovalhar — emprehender.
Abocar ou **Abeccar,** embocar, entrar — assestar — alcançar, consegnir.
Abocetado, circular, orbicular, redondo.
Aboiar, boiar, fluctuar, nadar, sobreaguar, sobrenadar.
Abolar, amassar, amolgar — escalavrar — embotar, rebotar — abolir — cancellar, riscar, sumir.
Aboleimado, chato — grosseiro, tosco.
Aboletar, alojar, aquartelar.
Abolição, abrogação, annullação, cassação, derogação, suppressão.
Abolimento, graça, perdão — abolição.
Abolir, abrogar, annullar, cassar, extinguir — apagar, riscar.
Abolorecer, embolorecer — apodrecer.
Abolumado, avolumado, empachado.
Abominação, detestação, execração — aversão, odio, rancor — atrocidade — culpa, delicto — peccado, impiedade, sacrilegio — iniquidade.

Abominar, aborrecer, odiar — detestar, execrar.
Abominavel, abominando, abominoso — horrendo, horrivel, horroroso — amaldiçoado, maldicto — execrando — nefando, torpe — malissimo.
Abominoso, abominavel, detestavel.
Abonação, abono, caução, fiança, garantia — approvação — louvor — recommendação.
Abonador, caução, fiador, garante — approvador — gabador.
Abonançado, bonançoso, calmo, sereno, tranquillo.
Abonançar, abrandar, acalmar, apaziguar, aquietar, pacificar, serenar — moderar.
Abonar, afiançar, garantir — approvar — louvar — acreditar — justificar.
Abonar-se, acreditar-se — gabar-se, louvar-se — jactar-se, prezar-se.
Abono, abonação, fiança, garantia — credito — louvor.
Abordada, abordagem.
Abordador, abalroador.
Abordagem, abalroada, abordada.
Abordar, abalroar — chegar, encostar — aportar, arribar.
Aborrecedor, odiento, rancoroso.
Aborrecer, abominar, detestar — aborrir, desamar, odiar — adiar, enojar.
Aborrecer-se, enfastiar-se — desgostar-se — agastar-se.
Aborrecido, aborrido — enfastiado, enfadado.
Aborrecimento, aversão, odio, rancor — resentimento — antipathia, repugnancia — fastio, tédio.
Aborrecivel, aborrivel, odioso — abominavel, detestavel.
Aborrido, afflicto, desgostoso, melancolico — rabugento — tedioso.
Aborrimento, descontentamento.
Aborrir, aborrecer, detestar, odiar.
Aborrivel, aborrecivel — abominavel, detestavel.
Abortar, mal parir, mover.
Abortivo, mal parido — frustraneo, mallogrado — imperfeito.
Aborto, abortamento, movito.
Abotoar, atrolhar, brotar, rebentar.
Aboubado, asnatico, atoleimado, baboca, basbaque, bolonio, desassisado, inepto, pateta, simplorio.
Aboubar-se, apatetar-se, atoleimar-se.
Abra, ancoradouro, angra, bahia, barra, enseada, porto, surgidouro.
Abraçar, abarcar, cingir — abranger, comprehender, conter, encerrar, incluir — cercar, rodear — seguir — admittir, adoptar.
Abraço, alraçamento, amplexo.
Abrandar abonançar, acalmar, aquietar, pacificar, serenar, socegar — apaziguar, aplacar — amansar, dobrar, domar — domesticar — comprimir, rebater, refrear, reprimir — abemolar, melodiar — adoçar, suavisar, temperar — alliviar, mitigar — moderar, modificar — amollecer, lenir, mollificar, diminuir.
Abrandecer, abrandar, embrandecer — amollecer, mollificar.
Abrangar, abarcar, cercar, cingir, circumdar, rodear — comprehender, conter, encerrar, incluir — alcançar — abastar.
Abrasador, consumidor, devorador, devorante, voraz — calidissimo.
Abrasamento, combustão, incendio, queima, queimamento — ardor.
Abrasar, abrasear, afoguear, incendiar, inflammar, queimar — dissecar, resequir — assolar, destruir, devastar — prodigalizar.
Abrego, trico, vento sudoéste.
Abreptici, endemoninhado, possesso.
Abreviação, abreviatura, concisão, encurtamento — cifra, compendio, epilogo, epitome, extracto, recapitulação, resumo, summa sumario.
Abreviador, epitomista, resumidor.
Abreviar, apertar, contrair, diminuir, encolher, encurtar — compadiar, epilogar, epitomar, recopilar, resumir, summariar — aviar, despachar, expedir.
Abridor, gravador, insculptor.
Abrigada, abrigo, acolheita, asylo, couto, refugio, valhacouto — abra, enseada.
Abrigador, defendedor, defensor, protector.
Abrigar, acolher, agasalhar — cobrir — adargar, amparar, auxiliar, proteger.
Abrigo, abrigada, angra, bahia, enseada, porto — asylo, guarida, refugio, valhacouto — ajuda, ajutorio — amparo, escudo — patrocinio, protecção, sombra.
Abrimento, abertura.
Abrir, desatar, desembrulhar — alargar — lacerar, rasgar — desenvolver, manifestar — desbotoar — entalhar, exarar, gravar — arar, fender, sulcar — partir, quebrar — azar, facilitar — desistir — começar, principiar — desenrolar.
Abrir-se, dividir-se, fender-se — desabotoar-se — declarar-se.
Abrochar, colchetar — afivelar.
Abrogação, abolição, annullação, cassação, derogação, extincção, revogação, suppressão.
Abrogador, abrogatorio.
Abrogar, abolir, annullar, cassar, derogar, revogar, supprimir.
Abrolhar, brolhar, brotar, rebentar.
Abrolho, estrepe — púa — (*pl.*) cachopos, escolhos.
Abroquelado, escudado — defendido — protegido.
Abroquelar-se, amparar-se — guardar-se — escudar-se.
Abrotar, pollular, rebentar, surdir — abrolhar, brotar, germinar.
Abscesso, apostema, tumor.
Absinthio, losna.
Absolver, perdoar, relevar, remittir — dispensar, eximir, exonerar.
Absolvição, absolução, graça, indulgencia, indulto, perdão, remissão.
Absolvido, absolto, perdoado.
Absolutamente, despotica, imperiosa, soberanamente — necessariamente — decidida, determinadamente.
Absoluto, independente, livre — desobrigado, isento — despotico, imperioso — absolto, perdoado — acabado, completo — amplo.
Absôno, desentoado, desmusico, discorde, dissonante, inharmonico.
Absorto, abstraido, arrebatado, embevecido, enlevado, extatico, transportado — attonito, pasmado — comido, tragado.
Absortos, enlevações, extasis.
Absorver, chupar, sorver — esconder, recolher — consumir, desbaratar, dissipar, gastar — engolir, submergir — esgotar, estancar, exhaurir.
Absorvimento, enlevação, transporte.
Abster, embaraçar, estorvar, impedir.
Abster-se, cohibir-se, privar-se — conter-se, ter-se.
Abstergente, abstersivo, detersivo.
Absterger, limpar, purgar.
Abstersivo, abstergente, detergente, detersivo, mundicativo.
Abstinencia, dieta, inedia — jejum — frugalidade, parcimonia, sobriedade, temperança — privação.
Abstinente, jejuadeiro, jejuador — moderado, parco, sobrio, temperante.
Abstracção, desattenção, distracção — extasis — separação.
Abstracto, absorto, enlevado — abstraido, desattento, distraido, divertido — separado — difficil — metaphysico.
Abstraido, abstractivo, abstracto.
Abstrair, separar.
Abstruso, difficil — escondido, escuro, impenetravel, incognito, recondito.
Absurdidade, absurdo, disparate, extravagancia, impertinencia, ridiculez.
Absurdo, desarrazoado, despropositado, extravagante, impertinente, insensato, louco, ridiculo — (*s.*) disparate.
Abundancia, affluencia, diluvio — abastança, abasto, copia, copiosidade, exhuberancia, fartura — fecundidade, fertilidade — mina, opulencia — riqueza.

Abundante, abastecido, farto — copioso, exuberante — fecundo, feracissimo, fertil, fructuoso, fructifero, pingue — opulento, rico — caudal, caudaloso.
Abundar, exuberar, superabundar.
Abundoso, abundante.
Aburacar, buracar, esburacar, furar.
Aburrar, emburrar — teimar.
Abusão, agouro, superstição — abuso, erro — catachresis.
Abusar, mal-usar — enganar.
Abusivo, mal-usado — improprio.
Abuso, máu uso — corruptela — desmancho — abusão, engano, erro — excesso.
Abutre, butre.
Acabado, despeso, exhausto — cabal, completo — concluso, findo — consumido — morto.
Acabamento, conclusão, fim, remate, termo — perfeição, ultima mão — finamento.
Acabar, aperfeiçoar, polir — completar, findar, ultimar — conseguir — consumir, exhaurir — extinguir — aniquilar destruir — expirar, fenecer, morrer.
Acabo, depois, emfim — junto, perto — cabo, fim.
Acabrunhar, affligir, atormentar, molestar, opprimir, vexar.
Acaçapado, baixo, baixote, curto, pequeno — aparrado.
Acaçapar-se, abaixar-se, acocorar-se, agachar-se.
Academia, assembléa, junta, palestra — aula, classe, escola — gymnasio — atheneu, liceu, museu, universidade.
Acafelado, caiado, estucado.
Acafelar, branquear, caiar — engessar, rebocar.
Acalrelar, agaloar, debruar.
Acalcanhar, enrugar — calcar, pizar.
Acalentar, adormecer, animar — aplacar — consolar.
Acalmar, abonançar, serenar, socegar — amansar, aplacar.
Acampamento, arraial, campo.
Acampar-se, abarracar-se, arraiar-so.
Acanhado, atado, timido — envergonhado — humilde, rasteiro — curto, estreito — illiberal, fona, somitego, sovina.
Acanhamento, descorçoamento, desalento — encolhimento — estreiteza — pejo — mesquinheza.
Acanhar, abater, apoucar — acobardar, intimidar — diminuir, minorar — encolher, encurtar — desgabar.
Acanhar-se, desanimar-se, desconfortar-se — humilhar-se — ceder, render-se.
Acantonar, alojar, aquartelar.
Acapellar, encapellar — alagar, soçobrar — submergir.
Acariciar, acarinhar, afagar, amimar.
Acarcar, acarretar, trazer — causar, occasionar.
Acarretar, transportar — accumular, amontoar — guiar — causar, occasionar — produzir, trazer.
Acaso, accidente, casualidado, fortuna, sorte.
Acatamento, cortezia, urbanidade — decoro, honra, respeito — adoração, culto, latria — reverencia, veneração — gesto, semblante.
Acatar, cortejar — honrar, respeitar, venerar — adorar — vigiar.
Acatarrado, encatarroado, indefluxado.
Acautelado, avisado, prudente — cauto, precatado, previsto, provido, vigilante — doloso — providenciado.
Acautelar, obviar, precaver, precautelar, prevenir.
Acautelar-se, guardar-se, resguadar-se, vigiar-se.
Açacalador, brunidor, pollidor — alfageme.
Açacalar, aluziar, brunir, buir, limpar, lustrar, polir.
Açafate, cestinho, condeça.
Açamar ou **Açaimar,** refrear, sopear — domar, subjugar.
Acção, acto, feito, obra — gesto, mostra — batalha, combate — postura, posição.
Acceder, annuir, assentir.
Aceleração, celeridade, diligencia, ligeireza, pressa, promptidão, velocidade.

Accelerado, precipite, rapido, veloz — arrebatado, inconsiderado.
Accelerar, abreviar, apressar, aviar — antecipar.
Accelerar-se, açodar-se, despachar-se — irar-se.
Accender ou **Acender,** abrasar, inflammar — atiçar, estimular, excitar, impellir, instigar.
Accensão, ardor, incendimento.
Accepção, intendimento, sentido, significação, significado — aceitação.
Acceso ou **Aceso,** abraseado, incendido, inflammado — luzente, vivo — incitado, instigado — desejoso.
Accessão, accrescimo, addição, augmento — acquisição — accesso.
Accessivel, aberto, communicavel, conversavel, lhano, tratavel.
Accesso, chegada — augmento, elevação — approximação — enchento, maré — *(adj.)* accessivel.
Accessorio, adventicio, extrinseco.
Accidental, casual, fortuito, imprevisto — accessorio, estranho, não essencial.
Accidentário, accidental.
Accidente, acaso, incidente — circumstancia — desmaio — ataque — symptoma.
Accionado, gesticulação, gestos, momos, pantomina.
Accionador, gesticulador.
Accionar, gesticular.
Accionario, accionista.
Acclamação, applausos, louvores, vivas — clamor.
Acclamador, acclamante.
Acclamar, apregoar, proclamar.
Accommodação, acordo, avença, conciliação.
Accommodadamente, ageitada, commodamente — conveniente, ordenadamente — apropriadamente.
Accommodado, conveniente, disposto, opportuno — manso, pacifico, tranquillo — moderado,
Accommodamento, accommodação, concordia, pazes — commodidade.
Accommodar, adaptar, ajustar, cirzir — reconciliar — arranjar, dispôr, ordenar.
Accommodar-se, adjectivar-se, casar-se, quadrar — apropriar-se — conformar-se, moldar-se — contentar-se — habilitar-se — aquietar-se, soffrer.
Accommodavel, ajustavel.
† **Accommodo,** apto, commodo, opportuno.
Accrescentador ou **Acrecentador,** amplificador, augmentador.
Accrescentamento ou **Acrescentamento,** accessão, achega, accrescimo, appendice, crescença, parergon — adiantamento, elevação.
Accrescentar ou **Acrescentar,** addir, ajuntar — ampliar, augmentar, enadir, estender.
Accrescer ou **Acrescer,** ajuntar-s.
Accrescimo ou **Acrescimo,** accrescentamento, achega, acremento.
Accumulação, acervo, amontoação, cumulo, montão, pilha.
Accumulamento, cumulo, montão.
Accumular, accrescentar, ajuntar, augmentar — apinhar, conservar, empilhar.
Accumulativo, ajuntado, cumulado — edundante.
† **Accuradamente,** cuidadosa, diligentemente — exacta, perfeitamente.
† **Accurado,** exacto.
Accusação, criminação, queixa, querela — confissão.
Accusado, criminoso, culpado, réu.
Accusador, delatador, denunciante, malsinador.
Accusante, accusador.
Accusar, culpar, imputar — denuncia — increpar, reprehender — confessar, declarar, dizer — notar, taxar — mencionar — referir-se.
Accusavel, criminoso, culpado.
Aceado ou **Aceiado,** decente, limpo — nitido.
Acear ou **Aceiar,** alfanar, ataviar, orar — limpar.
Aceio, adereço, alinho — limpeza, munícia — esmero, nitidez, primor.
† **Aceirado,** ajustado, concluido — guardado.

† **Aceirar,** ajustar, apalavrar — fortalecer, roborar, vigorar.
† **Aceiro,** aço.
Aceitação, accepção, aceite — approvação, assenso, beneplacito, consenso, consentimento, prasme — parcialidade — predilecção.
Aceitador, aceitante, recebedor — parcial.
Aceitante, aceitador, recebedor.
Aceitar, approvar, consentir — receber, tomar — encarregar-se incumbir-se.
Aceitavel, admissivel, assumptivel, bom, recebivel.
Aceito, agradavel, bemquisto, bem visto — aceitado, recebido—admittido, approvado.
† **Aceitoso,** aceito, agradavel.
Acenar, provocar.
Acendalha ou **Acendedalha,** aparas, carqueja, cavacos.
Acendrar, acrisolar, afinar, purificar, refinar — apurar.
Aceno, gesto, indicio, mostra, signal.
Acepilhadura, apara, maravalha.
Acepilhar, alizar, aplainar,—polir.
Acequia, aqueducto, canal, cano, regueiro, sargeta, valleta.
Acerbidade, acidez, acrimonia, amargor, azedume —aspereza, rigor, rispidez, severidade—molestia.
Acerbo, acre, agraz, agro—duro, rigido, severo—doloroso, molesto, penoso, verde.
Acerca, perto, proximo, vizinho de.... — quasi — entre — sobre.
Acercar-se, chegar-se, avizinhar-se.
Acerejado ou **Acereijado,** rubro, vermelho — sazonado.
Acerejar ou **Acereijar,** avermelhar — brunir, polir — amadurecer, madurar.
Acerrimo, acerissimo — fortissimo.
Acertado, ajustado, concertado — (*adj.*) assisado, judicioso, prudente.
Acertamento, acerto — acaso.
Acertar, conseguir, sair bem — (*n.*) acontecer, succeder.
Acerto, accordo, discernimento, ponderação, reflexão — acaso, casualidade — acontecimento — dita, ventura — opportunidade.
Acervo, cumulo, montão, monte, pilha — aggregado, ajuntamento.
Acetoso, acido, agro, azedo.
Acha, facha — archote, brandão, facho, têa, tocha.
Achacado, achacadiço, adoentado, egro, enfermo, valetudinario.
Achacar, accusar, assacar, imputar — desgostar — maltratar — (*n*) adoecer.
Achacoso, achacadiço, doente, doentio.
Achado, achada — descoberta.
Achador, descobridor, inventor.
Achamboado, achavascado, grosseiro, mal obrado, tosco.
Achamento, achado, invenção, invento.
Achanar, alizar, aplanar, igualar, unir — alhanar, facilitar — quietar, socegar — vencer.
Achaque, doença, enfermidade, indisposição, molestia — côr, pretexto — affensa, queixa — defeito, desar— falta — vicio — desgosto, dissabor — trabalho.
Achar, encontrar — descobrir, inventar — entender, julgar — averiguar, verificar.
Achatar, aplanar, igualar, unir — (*n.*) aquiescer, assentir, conceder.
Achates, agatha.
Achavascado, grosseiro, magorral, rustico, tosco.
Ache, arranhadura, borbulhinha, feridinha, golpinho.
Achega, accrescimo, addição, augmento, crescença— adjutorio, auxilio — protector, valedor — adherencia.
Achegado, consanguineo, parente, proximo—alliado.
Achegamento, proximidade.
Achegar, chegar — unir.
Achegar-se, aproprinquar-se, avizinhar-se — unir-se — ajuntar-se — accrescer.
Acheronte, Cocyto, Estyge, Phlegetonte.
Achincalhar, chacotear, escarnecer, mofar, zombar.
Achinelar, acaleanhar.
Acidia, deleixo, frouxidão, inercia, preguiça, tibieza.
Acidioso, preguiçoso.
Acido, acetoso, agro, azedo.
Acidulo, azedinho.
Acinte ou **Assinte,** obstinação, pirraça, teima.
Acintoso, obstinado, teimoso.
Acintro, absynthio, losna.
Acipipe, golodice, golosina — alfitete, bolinhos, confeitos, doces, rebuçados.
Acipreste ou **Acypreste,** cypreste — arcipreste.
Acirandar, cirandar, crivar, joeirar.
Aclarar, alumiar, esclarecer — apurar, averiguar, deslindar — delucidar, explicar, expôr — descobrir, manifestar, revelar — (*n.*) abrir, alvorecer.
Acobardamento, cobardia, medo, poltroneria, temor — acanhamento, timidez.
Acobardar, amedrontar, assustar, desalentar, desanimar, descoroçoar — acanhar.
Acobertado, coberto, enroupado.
Acobertar, cobertar — jazer.
Acochar, acamar — conchegar.
Acochar-se, abaixar-se, acaçapar-se, agachar-se.
Acoimar, encoimar — castigar, punir — censurar — accusar — reprehender — reprovar.
Acolá, além, ali, lá.
Acolheita, abrigada, abrigo, asylo, couto, guarida, receptaculo, refugio, retiro, valhacouto — casa, habitação, morada — evasão, fuga — retirada.
Acolher, acoutar, asylar — agasalhar, hospedar — patrocinar, proteger — adquirir, grangear — sorprender — apanhar, prender — colher.
Acolher-se, abrigar-se, acoutar-se, refugiar-se — escapar, fugir, salvar-se — retirar-se.
Acolhida, acolheita, asylo, refugio — accrescentamento.
Acolhido, colhido, recolhido — acoutado, asylado — homiziado.
Acolhimento, acolho — asylo, refugio.
Acommettedor, aggressor, assaltador, investidor— emprehendedor.
Acommetter, arremetter, arrojar-se, investir — atacar, combater — invadir, saltear — provocar — insultar — irritar — intentar, tentar — buscar, procurar — desafiar.
Acommettimento, começo — empreza — tentativa — acommettida, arremesso — ataque, oppugnação — invasão, desafio — insulto — proposta.
Acommettivel, atacavel, expugnavel.
Acommunar-se, associar-se, mancommunar-se.
Acompanhador, acompanhante, companheiro.
Acompanhamento, comitiva, cortejo, equipagem, sequito, trem — assistencia, companhia.
Acompanhar, escoltar, seguir.
Aconselhador, aconselhante, conselheiro.
Aconselhar, admoestar, advertir, avisar.
Acontecer, sobrevir, succeder.
Acontecimento, caso, facto, successo — exito, resulta.
Acontioso, abonado, bastante.
Acorcovar, corcovar — arquear, dobrar, encurvar.
Acordado, desperto, vigilante — advertido — prudente — avindo, concordado — acorde, consono, harmonico — lembrado.
Acordante, acorde, harmonioso, unisono — concorde, conforme.
Acordar, despertar, espertar — afinar, temperar — amigar, compôr, conciliar — conceder, outorgar — (*n.*) determinar, resolver.
Acordar-se, lembrar-se, recordar-se — ajustar-se, convir — conselhar-se — resolver-se.
Acordar, concordante — ajustado, consono.
Acordo, conformidade — consenso, consonancia, harmonia — aviso, conselho — resolução — lembrança — ajuste, convenção, pacto, acordão.

Acoroçoar, afoutar, alentar, animar, confortar, esforçar.
Acorrer, acudir — soccorrer.
Acossador, perseguidor, seguidor.
Acossamento, alcance, encalço, seguimento — perseguição.
Acossar, correr atraz de.... seguir — perseguir.
Acostamento, cadeira, canapé; encosto, leito, poltrona — moradia, ordenado, soldo, tensa.
Acostar, arrimar, encostar.
Acostar-se, encostar-se — deitar-se.
Acostumado, morigerado — avezado — commum, frequente, habitual, ordinario, usado.
Acostumeado, acostumado.
Acotar, cotar, notar.
Acoucear, escoucear, escoucinhar.
Acoutador, asylador — censor — cotador.
Acoutar, acolher, asylar — censurar.
Acoutar-se, abrigar-se, refugiar-se.
Aço, aceiro — (*pl.*) espadas, gladios, sabres — (*adj.*) forte, rijo.
Açodado, apressado, rapido, veloz — impetuoso, violento — perseguido.
Açodamento, afogadilho, celeridade, precipitação, pressa, presteza, promptidão.
Açodar, abreviar, accelerar, aligeirar, diligenciar.
Açodar-se, apressar-se, aviar-se, despachar-se.
Açor, gavião.
Açorda, sorda.
Açougagem, açougaria — brancagem — bulha, traquinada — gritaria, vozeria.
Açougue, talho — degolladouro, matadeiro — carniça, carniçaria, carnificina, clade, matança.
Açoutadura, açoutamento.
Açoutar, punir — atribular, mortificar — azorragar flagellar, fustigar — varejar.
Açoutar-se, disciplinar-se.
Açoute, chicote, disciplinas, latego, mansilha, varinhas, vergalho, zorrague — calamidade, castigo.
Acquiridor, acquirente, adquirinte, obtedor.
Acquirir, conseguir, grangear.
Acravar, enterrar — cravar, embeber, fincar.
Acre, agro, azedo, picante — activo — forte.
Acreditar, crer, dar credito — abonar, autorisar.
Acredor, credor — (*adj.*) digno, merecedor.
Acremento, accrescimo, augmento — excremento.
Acriminar, accusar, denunciar — criminar.
Acrimonia, acidez, azedume — actividade, energia, vigor — aspereza, causticidade.
Acrisolar, afinal, apurar, purificar, aperfeiçoar.
Acroatico, particular, reservado, secreto.
Actas, determinações, resoluções, sancções — escripturas, memoriaes.
Actividade, acrimonia, força, vigor — celeridade, ligeireza, pressa, rapidez, velocidade.
Activo, agil, diligente, expedito, prestes, prompto — energico, forte.
Acto, acção, effeito — execução, feito, obra — postura — (*pl.*) autos — actas.
Actor, comediante, comico, histrião, representante.
Actriz, comica.
Actuação, verbalisação — actividade.
Actual, existente, presente, real.
Actualmente, agora, presentemente — recentemente — effectivamente.
Actuar, autuar — activar.
Actuoso, activo, diligente, expedito, vivo.
Acudir, ajudar, auxiliar, soccorrer, valer — sobrevir — trazer — defender.
Acuguladura, cugulo.
Aculeo, aguilhão, ponta, púa — estimulo, incentivo.
Acuminado, aguçado, agudo, bicudo, pont'agudo — picante, pungente.
Acunhar, cunhar.
Acurralar, encurralar — encantoar.
Acurtar, cercear, diminuir, encurtar.
Acurvar, curvar, dobrar, encurvar.
Acutilador, acutiladiço, brigão, briguento, sabreador.
Acutilar, golpear, sabrear.
Açucarar ou **Assucarar,** dulcificar — abrandar, suavisar.
Açucena, cecem, lirio branco.
Adagio, anexim, apophtegma, axioma, dictado, maxima, paremia, proverbio, rifão, sentença.
Adamado, dengue, galan — effeminado, maninelo.
Adamanes, bichancros, gestos.
Adamantino, durissimo, rijissimo — constante, firme.
Adaptação, accommodação applicação.
Adaptar, accommodar, adequar, ajustar, apropriar, aptar.
Adarga, broquel, escudo, rodela.
Adargar-se, broquelar-se — armar-se — abrigar-se.
Addensar, condensar, densar, espessar.
Addição, somma — accrescentamento, accrescimo, adjecção, appendix, augmento.
Addicional, accrescentado, ajuntado.
Addicionar, sommar — accrescentar, ajuntar.
Addicto, affeiçoado, apegado, dedicado, devoto, inclinado, propenso.
Addimento, accrescimo, addição.
Addir, accrescentar, ajuntar.
Addimento, accrescimo, augmento, parergon.
Additar, addicionar, addir, ampliar.
Adduzir, trazer.
Adega, cava.
Adejar, alear, esvoaçar.
Adelfa, loendro.
Adelgaçar, delgaçar, desbastar, desengrossar — diminuir, minorar — acanhar, apoucar — rarefazer — analysar — (*n.*) definhar, emmagrecer.
Ademan, signal, gesto.
Adenoso, glanduloso.
Adeos ou **Adeus,** cumprimento, saudação — despedida, separação.
Adeosar ou **Adeusar,** divinisar, endeosar.
Adequadamente, a proposito — exacta, justamente.
Adequado, apto, conforme, justo, proprio.
Adequar, accommodar, adaptar, ajustar, moldar, proporcionar.
Adereçar, adornar, compôr, concertar, guarnecer, ornar — dirigir.
Adereço, adorno, atavio, compostura, enfeite, ornato — concerto.
Adernar, abaixar-se, abater.
Adestradamente, destra, habilmonte.
Adestrado, conduzido, governado, mandado — ensinado, exercitado.
Adestramento, instrucção — picaria.
Adestrar, amestrar, disciplinar, doutrinar, habilitar, instruir.
Adevinha ou **Adivinha,** adivinhadora, prophetiza — adivinhação.
Adevinhação ou **Adivinhação,** prognostico, prophecia, vaticinio — enigma.
Adevinhador ou **Adivinhador,** adivinho.
Adevinhar ou **Adivinhar,** predizer, prognosticar, prophetizar, vaticinar — presentir, prever.
Adevinho ou **Adivinho,** adivinhadeiro, agoureiro, ariolo, aruspice, astrologo, augur, propheta.
Adherencia, enlace, vinculo, união — intercessor, medianeira, padrinho, pedreira, valedor — favor, protecção.
Adherente, contiguo, junto, pegado, unido — (*s.*) protector, valedor — partidista, sectario, sequaz.
Adherir, concordar, conformar-se, seguir.
Adhesão, apego, união — afferro, tenacidade.

Adiado, designado, determinado, prefixo.
Adiantado, antecedente, anterior, prévio.
Adiantamento, avanço, dianteira — augmento, engrandecimento, fortuna, melhoramento, progresso.
Adiantar, accelerar, apressar — melhorar.
Adiantar-se, antecipar-se — avantajar-se, exceder, melhorar-se.
Adiante, na frente — presença — depois — mais abaixo, mais longe — de tempo futuro.
Adianto, avança.
Adiaphoro, indifferente — desnecessario.
Adiar, aprazar, fixar dia — delongar, demorar, dilatar, espaçar.
Adinheirado, endinheirado, rico.
Adito, entrada, passada — accesso, cabimento.
Adjacencia, contiguidade, proximidade, vizinhança.
Adjacente, chegado, proximo — comarcão, conterminо.
Adjecção, accrescentamento, achega, addição.
Adjectivar, concordar — accommodar.
Adjectivar-se, concordar-se.
Adjectivo, epitheto.
Adjudicar, assignar — attribuir, dar.
Adjudicar-se, arrogar-se, attribuir-se.
Adjunto ou **Adjuncto,** associado, collega, companheiro, socio — (*adj.*) junto, pegado.
Adjurar, confirmar, jurar — esconjurar, exorcizar.
Adjutorio, assistencia, favor, soccorro — adjudador, auxiliador.
Adminiculante, ajudante.
Adminicular, ajudador, auxiliador, soccorredor.
Adminiculo, adjutorio, auxilio, soccorro.
Administração, cargo, direcção, governança, governo, jurisdicção, ministerio, regencia, regimen, regimento, vara.
Administrador, director, ministrador, regedor.
Administrar, dirigir, governar, reger — dar, fornecer — exercer — ajudar — servir.
Admiração, assombro, enleio, espanto, pasmo, sorpreza, suspensão.
Admirando, admiravel.
Admirar, assombrar, maravilhar.
Admirar-se, espantar-se, maravilhar-se, pasmar.
Admiravel, assombroso, espantoso, estupendo, maravilhoso, pasmoso, portentoso, prodigioso — bellissimo, excellente, optimo.
Admissão, entrada, introducção, recebimento, recepção.
Admissivel, assumptivel, receptivel, válido, valioso.
Admittir, hospedar, recolher — abraçar, aceitar — permittir, soffrer.
Admoestação, advertencia, aviso, conselho, exhortação, lembrete.
Admoestador, reprehensor.
Admoestar, advertir, avisar, lembrar — arguir, censurar, reprehender — denunciar.
Adoba, Adobe ou Adobo, ladrilho, tijolo — grilhão.
Adoçamento, afrouxamento, moderação — mitigação, limitivo, refrigerio.
Adoçante, mitigativo.
Adoçar, açucarar, adocicar, mellificar — abrandar, moderar, suavisar — temperar — afiar.
Adocicado, açucarado — enjoativo.
Adoecer, caír doente, enfermar.
Adolescencia, juventude, mocidade, puberdade.
Adolescente, adulto, joven, mancebo, moço.
Adopção ou **Adoptação,** perfilhação, perfilhamento — admissão.
Adoptar, perfilhar — aceitar, receber — abraçar, seguir.
Adoptivo, perfilhado — enxertado.
Adoração, acatamento, veneração — genuflexão, prostração — culto, honra, latria.
Adorar, idolatrar, incensar — respeitar, reverenciar — orar, prostrar-se.

Adormecedor, narcotico, soporifero.
Adormecer, amadornar, moderrar, adormentar, entorpecer — (*n.*) descuidar-se.
Adormecido, adormido, dormente, sopito.
Adormecimento, lethargo, modorra, somno — entorpecimento — torpor — deleixo, descuido, indolencia.
Adormentar, adormecer, amadorrar — entorpecer.
Adormir, adormecer.
Adornar, adereçar, arreiar, ataviar, enfeitar, ornar.
Adorno, adereço, alinho, atavio, concerto, enfeite, gala — apparato, pompa.
Adoudado, desattento, estabanado, estouvado — aloucado, aluado, tonto.
Adquiridor, acquiridor, grangeador.
Adquirir, alcançar, conseguir, grangear, obter.
Adrede, acinte, de proposito, expressamente.
Adro, atrio, vestibulo.
Adstricto, apertadissimo — constrangido obrigado.
Adstringir, apertar, cerrar, unir.
Aduana, alfandega.
Adubar, guisar, temperar — curtir, preparar — agricultar — amanhar, cultivar — estercar, estrumar — adornar, ornar — concertar.
Adubio, amanho — concerto, reparo — cultura.
Adubo, condimento, especiaria, môlho; tempero — adorno.
Adufa, tejadilho — dique, exclusa, represa.
Adufe, pandeiro, sistro.
Adulação, incenso, lisonja, lisonjaria, louvor.
Adulador, lisonjeiro, louvador.
Adular, gabar, incensar, lisonjear, louvar.
Adulatorio, adulativo, lisonjeiro.
Adulteração, alteração, falsificação.
Adulterado, corrompido, espurio, falsificado, vicioso.
Adulterador, falsificador.
Adulterino, bastardo, fornesinho, illegitimo — adulterado, contrafeito, falsificado.
Adulterio, dulterio, malfario, falsificação.
Adulto, adolescente — crescido, espigado — maduro.
Aduneo, curvo, retorcido.
Adustão, incendio, queima.
Adusto, denegrido, fulo, moreno, trigueiro — abrasador, ardente — cálido, calmoso, caloroso.
Advena, estrangeiro, estranho, peregrino.
Adventicio, accessorio, extrinseco — estranho, vindiço.
Adversario, contrario, ininigo — antagonista, competidor, emulo, rival.
Adversidade, contrariedade, contraste, contratempo — calamidade, desventura, infortunio, transe, tribulação.
Adverso, fatal, infausto, sinistro, damnoso, nocivo — contrario, opposto.
Advertencia, attenção — consideração, reflexão — prudencia, aviso, conselho, lembrete.
Advertido, admoestado, avisado, acautelado, canto, precatado, circumspecto, cordato, judicioso, prudente, sisudo.
Advertir, aconselhar, avisar, arguir, reprehender — attentar, dar fé, notar, observar, reparar.
Advocatura, invocação — patrocinio, protecção.
Advogado, favorecedor, patrono, protector.
Advogar, interceder por.... — patrocinar — perorar.
Aereo, alto — futil, vão.
Afadigar ou **Affadigar,** cançar, estafar, fatigar.
Afadigôso ou **Affadigoso,** cançativo.
Afagador ou **Affagador,** carinhoso, fagueiro, meigo.
Afagar ou **Affagar,** acariciar, acarinhar, ameigar, amimar — lisonjear.
Afago ou **Affago,** carinho, meiguice, mimo.
Afamado, abalizado, assignalado, celeberrimo, celebrado, celebre, conspicuo, decantado, egregio, eximio, famigerado, famoso, illustre, inclyto, insigne, memorando, notavel.
Afamar, famigerar — esfaimar.

Afanchonado, fanchono, puto.
Afanoso ou **Affanoso,** laborioso, penosissimo, trabalhoso.
Afão, Afan, Afano ou **Affão, Affan, Affano,** cansaço, canceira, fadiga, pena, trabalho.
Afastado ou **Affastado,** arredado, distante—desviado, removido.
Afastamento ou **Affastamento,** apartamento, distancia, ausencia.
Afastar ou **Affastar,** ausentar—alongar, apartar, desviar — banir, desterrar — expulsar.
Afastar-se ou **Affastar-se,** alongar-se, separar-se — desviar-se — extinguir-se.
Afatiado, esfatiado — cortado, fendido, quebrado, roto.
Afazendado, abastado, opulento, ricaço,
Affabilidade, agrado, amabilidade, lhaneza, urbanidade, civilidade, cortezia — beneficencia.
Affavel, benigno, brando, carinhoso, faguciro, meigo.
Affazer ou **Afazer,** acostumar, avezar, habituar.
Affeamento ou **Afeiamento,** deformidade, fealdade.
Affear ou **Afeiar,** deformar, desfear, desfigurar — deslustrar, escurecer, manchar.
Affecção, impressão.
Affectação, apparencia, impostura — singularidade, ostentação.
Affectado, exquisito, estudado — fingido.
Affectar, appetecer, cubiçar, desejar — ambicionar—ostentar de..., fingir-se.
Affectivo, affectuoso, meigo, terno.
Affecto, affeição, amizade, amor, benevolencia, carinho — commoção — (*adj.*) affeiçoado, inclinado.
Affectuoso, amoravel, amoroso, carinhoso, extremoso, terno.
Affeição, affecto, bemquerença, carinho, terneza — inclinação, propensão.
Affeiçoado, affecto — devoto, inclinado — parcialisado.
Affeiçoar-se, amar, desejar, prezar.
Affeito, avezado, costumado, habituado.
Affeminado ou **Afeminado,** adamado, alfeninado, damo, maninclo, mulherengo, semiviro — coberde, fraco, maricas.
Affeminar ou **Afeminar,** adamar, mulherengar — amollecer, enervar, enfraquecer.
Affermosear, Afermosear ou **Aformosear,** alindar, embellezar, formosear—adornar, arreiar, enfeitar.
Afferrado, agarrado, empolgado — arpoado — preso —cabeçudo, contumaz, obstinado, tésto.
Afferramento, abalroada.
Afferrar ou **Aferrar,** empolgar, empunhar — arpar, arpoar — aportar, fundear, surgir.
Afferrar-se, agarrar-se, pegar-se—obstinar-se, porfiar, teimar.
Afferretoar ou **Aferretoar,** picar, pungir — aguilhoar, estimular, incitar.
Afferro ou **Aferro,** adhesão — birra, contumacia, teima.
Afferrolhar ou **Aferrolhar,** ferrolhar — encadeiar — encarcerar.
Afferventar ou **Afeventar,** apressar, dar calor.
Affervorado ou **Afervorado,** activo, ardente, vivissimo.
Affervorar ou **Afervorar,** actuar — accender, animar.
Affiação ou **Afiação,** aguçadura, amoladura.
Affiado ou **Afiado,** aguçado — cortador, cortante—enfileirado — completo — apurado.
Affiador ou **Afiador,** amolador.
Affiançador ou **Afiançador,** abonador, fiador—promettedor.
Affiançar ou **Afiançar,** abonar — esperançar, prometter.
Affiar ou **Afiar,** aguçar, amolar, apontar.
Affiguração ou **Afiguração,** imagem, fantazia —apparencia.
Affigurar ou **Afigurar,** delinear, figurar, imaginar, representar.
Affigurar-se ou **Afigurar-se,** crer, cuidar, representar-se — parecer.
Affinação ou **Afinação,** consonancia—refinação.
Affinador ou **Afinador,** refinador — aferidor.
Affinar ou **Afinar,** acrisolar, apurar, purificar — acordar, ajustar — delgaçar, desbastar — aferir, afilar — (*n.*) agastar-se.
Affincado ou **Afincado,** fincado — firme, obstinado, resoluto.
Affincar ou **Afincar,** cravar, fincar — insistir, porfiar, teimar — filar — importunar.
Affinco ou **Afinco,** aferro, contumacia, insistencia, perseverança, porfia, tenacidade — apego — resolução.
Affinidade, alliança, cognação, parentesco — analogia, conformidade, connexão, correlação, relação, semelhança.
Affirmação, asserção, asseveração, attestação, protesto.
Affirmar, assegurar, certificar — comprovar, confirmar — ajustar, contratar — assentar sobre...., descansar.
Affirmar-se, certificar-se—apoiar-se, firmar-se, segurar-se — attentar, reparar.
Affirmativo, affirmação, asseveração.
Affirmativo, assertorio, certo, decisivo, indubitavel, positivo.
Affistular-se ou **Afistular-se,** fistular-se — inveterar-se.
Affixar, apegar, fixar — pregar — encravar.
Affliecção, ancia, angustia, aperto, desgosto, dôr, magoa, martyrio, modificação, pena, pezar, tormento, transe, tribulação.
Afflictivo, acerbo affligidor, doloroso, molesto.
Afflicto, affligido, atormentado — desconsolado, melancolico.
Affligir, agonisar, amargurar, consumir, contristar.
Affligir-se, agastar-se, anojar-se — infernar-se — doer-se.
Affluencia, abundancia, copia — multidão — enxurro.
Affluente, copioso, rico — caudal, caudaloso.
Affluir, abundar — concorrer — desembocar.
Affocinhar ou **Afocinhar,** abater-se, cair—succumbir.
Affoutar ou **Afoutar,** acoroçoar, desacobardar.
Affoutar-se ou **Afoutar-se,** atrever-se, ousar.
Affouteza ou **Afouteza,** animo, bravura, coração, coragem, denodo, ardimento, ousadia, resolução, valor.
Affouto ou **Afouto,** audaz, deliberado, intrepido—desembaraçado, desenvolto, despejado.
Affronta, aggravo, baldão, contumelia, convicio, deshonra, ignominia, improperio, injuria, insulto, labro, offensa, opprobrio, vilipendio, vituperio, ultraje — perigo, risco — pressa — anxiedade, cansaço.
Affrontado, aflicto, anciado — agastado, agoniado—afogueado, encalmado — corrido, envergonhado.
Affrontador, injuriador, ultrajador.
Affrontamento, anxiedade, vascas, incendimento —calor— fadiga.
Affrontar ou **Afrontar,** denunciar — enxovalhar, injuriar, insultar, ultrajar—acobardar—acommetter, assaltar, investir—envergonhar— (*n.*) avermelhar-se.
Affrontar-se, envergonhar-se—investir—ultrajar-se — arrostar, encarar.
Affrontoso, diffamatorio, ignominioso, infamante, injurioso, opprobrioso, aviltante, vituperioso, ultrajante.
Afidalgado, bem aforado, illustre, nobre —mimoso.
Afidalgar, ennobrecer, illustrar.
Afilar, aferir — açular.
Afilhado, apadrinhado, protegido.
Afilhar, açular, afilhar.
Afogadilho, açodamento, diligencia, pressa, promptidão.
Afogado, desalentado, opprimido—alagado—abafado —sobrecarregado.
Afogador, collar, gargantilha.

Afogadura, abafamento, abafo, afogamento, afogo, suffocação.
Afogar, abafar — estrangular — comprimir — dissimular, occultar — submergir.
Afogo, afogadura, suffocação — constrangimento, oppressão, violencia — affronta — angustia, ancia, aperto — vexame — presa.
Afogueado, affrontado — ardente, inflammado — tostado — caloroso.
Afoguear, abrasar, incendiar, queimar.
Afolhado, numerado, rubricado.
Afora, além, excepto, exceptuando, salvante, salvo, senão.
Aforador, censualista, censuario, rendeiro.
Aforamento, censo, emphyteosis, fôro.
Aforar, arrendar.
Aforçurado, apressado, occupado.
Aforrado, á ligeira, escoteiro.
Aforrar, arregaçar — evitar, poupar — libertar — alforriar — forrar.
Aforrar-se, expedir-se, ir escoteiro.
Afortalecer, fortalecer, reforçar.
Afortalezar, fortificar, murar, torrear — corroborar.
Afortunado, ditoso, feliz, venturoso — fausto, propicio — pacifico, tranquillo.
Afortunar, aditar, fortunar — molestar, trabalhar.
Afracar, desanimar — afrouxar, enfraquecer, fraquear.
Africa, Libya, Getulia, Numidia.
Afro, africano.
Afrouxamento, dibelidade, frouxidão, relaxação.
Afrouxar, alargar, desapertar, desentezar — abater, amainar — enfraquecer — entibiar, esfriar — abrandar, moderar — (*n.*) relaxar.
Afugentar, enxotar, expulsar, sacudir — rechaçar, repellir.
Afumadura, defumadura, perfumadura.
Afumar, defumar — denegrir, tisnar — escurecer, escurentar — estrumar.
Afundar, afundir — mergulhar — fundear.
Afundar-se, alagar-se, sossobrar-se, submergir-se — profundar-se.
Afusilar ou **Afazilar,** petiscar — chammejar, fulgurar; scintillar.
Agachar-se, acaçapar-se, acocorar-se, alapardar-se, arquear-se, baquear-se, curvar-se, debruçar-se, prostrar-se — render-se, sujeitar-se — ceder.
Agadanhador, gatuno, ladrão.
Agadanhar, agatanhar, arranhar — lacerar — agarrar, empolgar, tomar — furtar, roubar, surripiar.
Agalardoar, galardoar, premiar, recompensar, remunerar.
Agaloadura, alamares, galões, passamanes.
Agaloar, acairelar, galoar.
Agalopar, galopar, galopear.
Aganippe, Caballina, Hippocrene.
Agarrador, aguazil, alcaide, beleguim, esbirro, galfarro, quadrilheiro.
Agarrar, aferrar, empolgar — colher — empunhar — asir, prender, segurar.
Agarrar-se, pegar-se — conchegar-se, unir-se.
Agasalhador, agasalhadeiro, hospitaleiro.
Agasalhar, albergar, alojar, hospedar — abrigar — acoutar — arrumar, estabelecer — auxiliar, proteger — arrecadar, guardar, reter.
Agasalho, acolhimento — gasalhado, hospedagem.
Agastadiço, assomado, colerico, irascivel.
Agastar, assanhar, encolerisar, enfadar, irar, irritar.
Agastar-se, afinar-se, amuar-se, anojar-se, apaixonar-se, embespinhar-se — affligir-se, agoniar-se — abafar, anciar.
Agatanhadura, arranhadura, esfoladura.
Agatanhar, agadanhar — arranhar.
Ageitar, accommodar, adjectivar, azar, conformar, moldar.
Agencia, diligencia, grangearia, industria, trabalho — administração.
Agenciar, adquirir, grangear — conseguir — negociar, procurar, solicitar.
Agente, enviado, ministro — procurador — potencia — (*adj.*) activo, energico.
Agermanar, igualar, irmanar — associar.
Agermanar-se, confederar-se, unir-se.
Agglutinante, agglutinativo, conglutinante, grudante.
Agglutinar, apegar, collar, grudar.
Aggravante, queixoso — offensivo.
Aggravar, augmentar, irritar — offender — opprimir — adquirir, procurar.
Aggravo, affronta, injuria, insulto, offensa, opprobrio, vituperio — gravame, oppressão.
Aggregação, admissão, recepção — incorporação.
Aggregado, complexo, união.
Aggregar, admittir, associar, incorporar — amontoar, cumular — rebanhar.
Aggressão, acommettimento, hostilidade, salto.
Aggressivo, offensivo.
Aggressor, acommettedor, assaltador, invasor — tentador.
Agigantado, colossal giganteo, gigantesco — desmesurado — grande — largo.
Agigantar, corpulenciar — alongar, estender — exagerar.
Agil, despachado, expedito, lesto, leve, prompto — gcitoso.
Agilidade, actividade, celeridade, desembaraço, ligeireza, presteza, rapidez, velocidade.
Agitação, alvoroço, boliço, bulha, motim — commoção, dessocego, inquietação — balanço.
Agitar, abalar, abanar, sacudir — alvoroçar, amotinar — dessocegar, estimular, incitar — mover, propôr, suscitar.
Agnação, cognação, consanguinidade, parentesco.
Agnado, parente.
Agno, cordeirinho, cordeiro.
Agnome, alcunha, appellido, cognome, sobrenome.
Agoa ou **Agua,** lympha — chuva — lagrimas — mar — rio — suor — (*pl.*) afflicções, pena, trabalhos — urinas.
Agoaçal ou **Aguaçal,** balseiro, pantano, paúl.
Agoaceiro ou **Aguaceiro,** aguada, borrasceiro, bursiguiada, chuveiro.
Agoacento ou **Aguacento,** alagadiço, apaúlado, brejoso, enlodado, lentejoso, lodoso, pantanoso.
Agoadeiro ou **Aguadeiro,** açacal.
Agoado, ou **Aguado,** chuvoso — destemperado.
Agoador ou **Aguador,** borrifador, regador.
Agoa-pé, ou **Agua-pé,** surrapa.
Agomar, abrolhar, gomar.
Agoncorado, enigmatico, escuro, incomprehensivel.
Agonia, afflicção, ancia, anxiedade, martyrio, tormento, transe — combate, luta — perigo, risco — temor.
Agoniar, amargurar, attribular, magoar, mortificar, penalizar — agastar.
Agoniar-se, affligir-se, angustiar-se — encolerisar-se, enfadar-se.
Agonisante, expirante, moribundo.
Agora, actualmente, ora, presentemente — ou, quer.
Agotar, enxugar, seccar — esgotar, estancar, exhaurir.
Agourar, augurar, presagiar, prophetisar, prognosticar, vaticiar — predizer.
Agoureiro, adivinhador, adivinho, aruspice, augur, augure.
Agouro, presagio — predicção, prophecia, vaticinio.
† **Agra,** agro, agrura, penedias, serros.
Agraciado, engraçado, galante.
Agradado, contente, gostoso, satisfeito.
Agradar, aprazer — contentar, satisfazer.
Agradavel, amavel, attractivo, grato — caro, gostoso — affavel, benigno, fagueiro, meigo — bello, gentil — doce, macio, mellifluo — ameno, aprazivel, suave — deleitavel, delcitoso, encantador — alegre, gracioso, jucundo, recreativo — saborido, saboroso.

Agradecer, gratificar, gratular, remercear.
Agradecido, grato, gratulo, reconhecido.
Agradecimento, gratidão, reconhecimento — correspondencia, gratificação, paga, recompensa.
Agradecivel, agradavel, grato.
Agrado, affabilidade, amabilidade — cortezia, urbanidade — amenidade, suavidade — brandura, doçura — amizade, graça, privança, valimento — contentamento, gosto, prazer — approvação, boneplacito, consentimento — satisfação — vontade — alegria, jucundidade.
Agrapim, alamar, apertador, broche, colchete.
Agrario, campestre, campezino, camponez.
Agraz, accrbo, agro, azedo — (*s.*) agraço.
Agreste, campestre, camponez, montanhez, montesinho — selvagem, selvatico — bravio — boçal, bronco, rustico, villão — desabrido.
Agricola, agricultor, colono, cultivador.
Agricultar, cultivar, lavrar, rotear.
Agricultor, agricola, camponez, colono, cultivador, lavrador.
Agricultura, aradura, cultura, lavoura, lavra, lavrada.
Agridoce, egridulce, bical, doce-amargo.
Agrilhoar, encadeiar — captivar.
Agrisalhar, encanecer, grisalhar.
Agro, alcantil, aspereza, escabrosidade, fragosidade — (*adj.*) acerbo, acido, agraz, azedo — desabrido, molesto — fragoso, inaccessivel.
Agrura, azedia, azedume — alcantil, fragosidade, penedia.
Aguardar, esperar — appetecer, desejar — acompanhar — escoltar, guardar — augmentar — observar — olhar — servir.
Aguarentador, desabonador, detractor.
Aguarentar, economisar, poupar — aperfeiçoar, polir, retocar — censurar, roprovar — cortar, diminuir.
Aguçadura, afiação, amoladura.
Aguçar, afiar, amolar — adelgaçar, aguçar — avivar, subtilisar — aguilhoar, espertar, ostimular — animar — (*n.*) subir.
Aguçoso, activo, apressado, diligente — habil, industrioso, solerte.
Agudeza, fio, gume, ponta — astucia, destreza — habilidade, industria, engenho — esperteza, penetração, perspicacia, sagacidade, subtileza, vivacidade — argucia, chiste, conceito — fortidão — viveza.
Agudilho, agudinho, bicudinho.
Agudo, afiado, amolado, cortante — apontado, bicudo, pontudo — arguto, chistoso — activo, destro, esperto, penetrante, perspicaz — fino — forte — doloroso, violento — alegre, alvoroçado — ardente.
Aguentar ou **Aguantar,** aturar, comportar, soffrer, supportar, sustentar, tolerar.
Aguilhão, aguilhada — bico, ferrão, ponta — espinho, púa — estimulo, incentivo — irritamento.
Aguilhar, aguilhoar — atalaiar, velar, vigiar.
Aguilhoador, estimulador, instigador.
Aguilhoamento, esporada — estimulo.
Aguilhoar, aferrotcar, pungir — animar, excitar, instigar.
Ahi ou **Aí,** acolá, além, ali, hi, lá.
Ahuste, amarra, bragueiro, cabo.
Ai, gemido, lamento, queixa, queixume.
Aia, ama.
Aijesú, mimoso, querido.
Ainda, actualmente — mais.
Aindaquando, no caso, na hypothese — emtanto que.
Aindaque, bem que, posto que — mas.
Aio, mestre, pedagogo, preceptor.
Airoso, bizarro, engraçado, galanto, garboso, gentil, lindo.
Ajoelhação, ajoelhadura, genuflexão.
Ajoujar, casar, emparelhar, jungir.
Ajuda ou **Adjuda,** adjutorio, assistencia, auxilio, soccorro — clystel, lavatorio, mezinha.
Ajudador ou **Adjudador,** auxiliador.
Ajudar ou **Adjudar,** apadrinhar, proteger, segundar, suster — promover — ministrar — concorrer, cooperar.
Ajudar-se ou **Adjudar-se,** aproveitar-se, valer-se.
Ajuizado, atinado, avisado, discreto, judicioso, prudente, sensato.
Ajuizador, conceituador — apreciador, avaliador.
Ajuizar, arbitrar, avaliar, estimar, arrazoar, discorrer.
Ajuntamento, accrescentamento, affluencia, amontoamento — collecção, corpo — concurso, multidão — conciliabulo, conventículo, junta — casamento — copula.
Ajuntar, accumular, apinhar — liar, unir — emparelhar, irmanar — achegar, approximar — colligir.
Ajuntar-se, accrescer — apropinquar-se, approximar-se — copular-se.
Ajuntavel, sociavel, univel.
Ajuramentar-se, conjurar-se — jurar.
Ajustado, concordado, convindo — conforme, congruente — justo, racionavel — afinado, concorde, unisono.
Ajustamento, ajuste — concerto, convenção, pacto — conciliação, concordata — pazes, reconciliação.
Ajustar, unir — accommodar, avir, pacificar — adoptar, moldar, soldar — conformar-se, convir — contratar, pactuar — igualar — prefazer.
Ajuste, ajustamento — reconciliação — concerto, pacto.
Ala, enfiada, fieira, fila, fileira, renque — labarda, aza.
Alabarda, chuço, espontão, partasana.
Alabardeiro, archeiro, hastario, piqueiro.
Alabastrino, alvissimo, branquissimo.
Alabastro, pedra lustrosa — alvura.
Alacráo ou **Alacrau,** escorpião, lacral, lacrau.
Alacridade, alegria, jubilo — actividade, promptidão.
Alagadiço, apaúlado, lamacento, lodoso, pantanoso.
Alagado, inundado — mergulhado — opprimido.
Alagador, inundador — desperdiçador, dissipador, ostragador, gastador.
Alagamento, alluvião, cheia — submersão, sossobro.
Alagar, acapellar, inundar — afundar — dissipar — opprimir.
Alagoa, lagoa, pantano.
Alaguna, alagoazinha, charco.
Alamar, cordão, firmal.
Alambazado, glotão, goloso — esfarrapado, roto, trapento.
Alambazar-se, fartar-se, saciar-se.
Alambicar, distillar — requintar, subtilisar.
Alambre, electro.
Alameda, avenida, lameda.
Alão, cão de fila, mastin, rafeiro.
Alapardar-se, acaçapar-se, agachar-se — esconder-se, occultar-se.
Alar, alçar, elevar, levantar, subir.
Alardear, ostentar — (*n.*) bazofiar.
Alardo ou **Alarde,** mostra, resenha — fausto, ostentação, pompa — bazofia, devancio, jactancia, vaidade — altivez, soberba.
Alargamento, dilatação, extensão.
Alargar, largar — prorogar — augmontar — amplificar — dilatar, prolongar — abrir.
Alargar-se, desencolher-se, desentesar-se, estender-se — afastar-se — demorar-se, dilatar-se.
Alarido, alarida, algazarra, clamor, grita, gritaria, vozeria — motim, rumor — celeuma.
Alarvaria, gargantoice gloton ria — bruteza, grosseria.
Alarve, comilão — estupido — grosseiro, rude — campino.
Alastrar, coalhar, espalhar, juncar — arrasar, derribar.
Alaúde, cithara, guitarra, lyra, viola.
Alavanca, alçaprema.
Albergador, alojador — agasalhador.
Albergar, alojar, aposentar, hospedar.
Albergaria, estalagem, estão — hospicio — pousada.
Albergue ou **Alvergue,** hospicio — hospital — estalagem, hospedaria.

Albergueiro, estalajadeiro, hospede.
Albor ou **Alvor,** alva, aurora, madrugada.
Alborcar, cambiar, permutar, trocar.
Alborque, barganha, cambio, commutação, permutação, troca.
Albufeira, agua — ruça — lago — tanque.
Alcaçar Alcacer ou **Alcazar,** paços, castello, fortaleza, praça — templo.
Alcaçaria, castello — palacio.
Alcaçova ou **Alcaceva,** castello — fortaleza.
Alcaçuz ou **Alcaçus,** regoliz, ou regliz.
Alcaide, capitão de castello, castellão.
Alcançado, atalhado, perturbado — envergonhado, pejado — atrazado — acquirido, conseguido, obtido — empenhado, endividado — pobre.
Alcançar, abranger — chegar a .... tocar — conseguir — comprehender, penetrar, perceber — adquirir, grangear.
Alcance, alcançadura — seguimento — comprehensão — (*adv.*) perto, quasi.
Alcantilado, alto, profundo — despenhado, ingreme — escarpado, fragoso.
Alcatruzar-se, corcovar-se, encurvar-se.
Alçada, poder — districto, jurisdicção.
Alçaperna, alçapé, cambadella, cambapé.
Alçar, crigir — arvorar, erguer — elevar, exaltar, sublimar.
Alçar-se, levantar-se, rebellar-se, sublevar-se.
Alcion ou **Alcíona,** maçarico.
Alcofa, cabaz, canistrel, cesto, teiga — alcoviteira.
Alcouce, bordel, lupanar, putaria.
Alcoviteiro, alcayote, alcofa.
Alcunha, appellido — sobrenome.
Alegrar-se, desenfadar-se, folgar, regozijar-se.
Alegria, contentamento, deleite, gosto, gozo, jubilo, prazer, regozijo — galhofa.
Aleijado ou **Aleijado,** estropeado, manco, maneta, tolhido.
Aleijar, derrear, estropear.
Aleive, calumnia — aleivosia, traição.
Aleivosia, deslealdade, infidelidade, perfidia, traição.
Aleivoso, desleal, perfido, traidor.
Alem ou **Além;** longe — mais acima, para lá — de mais.
Além-mar, ultramar.
Alentado, esforçado, forte, robusto — animoso, bravo, valente — atrevido, destemido, intrepido, ousado — brioso, magnanimo.
Alentar, animar — esforçar, fortificar, vigorar — buzinar, trombetar — (*n.*) respirar.
Alento, folego, halito, respiração — espirito, vida — animo, intrepidez, ousadia — brio, valor — força, robustez, vigor — generosidade, magnanimidade.
Alestar, desembaraçar — aprestar — safar.
Alfabeto ou **Alphabeto,** a, b, c, abecedario — principios.
Alfaias ou **Alfayas,** moveis, trastes, utensilios — adornos — cabedaes, riquezas.
Alfanar, perfeiar — asseiar — enfeitar, ornar — polir.
Alfandega, aduana.
Alfeminado, afeminado, delicado, molle.
Alforge ou **Alforje;** cevadeira, saccola, saquinho.
Algar, barranco, caverna, cova — cratera.
Algazara ou **Algazarra,** clamor, gritaria, vozeria.
Algoz, carnifice, carrasco, verdugo — matador — barbaro, cruel, tyranno — sanguinario.
Algozaria, crueldade — corniçaria, matança.
Alhada, embrulhada, enredo.
Alhanar, achanar, aplanar, unir — arrasar, assolar — facilitar.
Alhanar-se, humanar-se — humilhar-se.
Alheação, hallucinação — distração — esquecimento — insensibilidade.
Alheado, absorto, alienado, enlevado.
Ali, lá, nesse logar — mais longe.
Aliás, d'outro modo — em outras circumstancias — e outros respeitos.
Alicantina, astucia, engano, trapaça, treta.
Alicantineiro, trapaceiro.
Alicece ou **Alicerce,** base, fundamento, apoio.
Alimentar, nutrir, sustentar — cevar.
Alimento, mantimento, nutrimento, refeição, sustento — comer, iguaria, manjar.
Alimentoso, nutritivo, substancial.
Alimpar, asseiar, esfregar, limpar, varrer — mondar — expurgar, purgar.
Alinhar-se, adereçar-se, adornar-se, ataviar-se, concertar-so, enfeitar-se, ornar-se.
Alinho, asseio, concerto — adorno, atavio, enfeite.
Alizar, brunir, polir — achatar, aplanar.
Aljava ou **Aljaba,** carcaz, coldre.
Allegação, citação.
Allegar, citar, produzir, trazer.
Allegoria, allusão, figura, sombra.
Allado, colligado, confederado, ligado, unido.
Alliança, parentesco — confederação — concerto, pacto — alliagem, liga.
Alliciar, requebrar, requestar — seduzir.
Allivlação, alliviamento, allivio, consolo.
Alliviar, abrandar, mitigar, suavisar — desculpar — diminuir — desobrigar, dispensar — alegrar — consolar — desabafar, divertir.
Allivio, consolação, lenitivo — desafogo, divertimento, recreação, recreio — descanso, socego.
Allucinação ou **Hallucinação,** alheação — deslumbramento — cegueira, engano.
Allucinar-se ou **Hallucinar-se,** onganar-se, errar, ornar, ourijar.
Allumiar ou **Alumiar,** aclarar, clarear, dar luz, esclarecer — illustrar — luzir — instruir — inspirar — dirigir.
Alluvião, cheia, diluvio, enchente, inundação — enxurrada, levada.
Alma, espirito, vida — animo — autor, causa, motor — fórma, modelo, molde — consciencia — individuo, pessoa — cabeça, chefe — centro — energia — desenho, idéa.
Almadia, barca, canôa, tone.
Almanach ou **Almanak,** calendario, folhinha.
Almo, creador.
Almocreve, moço de mulas, recoveiro.
Alojamento, casa, domicilio, habitação, morada, pousada.
Alojar, albergar, recolher — (*n.*) assistir, morar, residir.
Alombar, derrear, desancar.
Alongado, dilatado, estendido — distante, longinquo — desviado, remoto.
Alongamento, demora, dilação, prolongação, tardança — comprimento, extensão — apartamento, distancia.
Alongar, afastar, apartar — dilatar, estender — distanciar, espaçar — delongar, demorar.
Aloucado, desattentado, estouvado — adoudado, louco.
Alpestre, alcantilado, alpestrico, aspero, fragoso.
Alquimia ou **Alchimia,** chrysopedia, philosophia, spagyrica.
Alrotar, jactar-se — escarnecer — insultar — bradar.
Altanado, altaneiro, altivo, arrogante, soberbo.
Altar, ara.
Altear, alçar, elevar, erguer, levantar — profundar.
Altear-se, elevar-se, sublimar-se — abater-se, humilhar-se — profundar-se.
Alteração, mudança, — corrupção, falsificação — bulicio — abalo, emoção.
Alterado, mudado, perturbado — altanado, ensoberbecido — inquieto — levantado.
Alterar, mudar, transformar, transtornar — turbar — irritar — innovar — perverter — commover — amotinar — conturbar, confundir.
Alterar-se, perturbar-se — alborotar-se, amotinar-se, tumultuar — encrespar-se, referver — irar-se.

Altercação, porfia — impugnação — contenda, disputa — controversia, duvida — questão — combate, rixa — discordia — debate.

Altercar, porfiar — contender — controverter, disputar — contestar — ventilar — combater, debater.

Alternação, alternativa, vicissitude — revezes.

Alternativa, revezamento, vira-volta, volta.

Alternativo, alternado, alterno.

Alteroso, alto, elevado.

Alteza, altura, celsitude, elevação, eminencia — soberania.

Altibaixos, desigualdade, fragosidade — alternativas, revezes — defeitos — imperfeições.

Altiloco ou **Altiloquo,** altisonante, altisono, altivo, alto, sublime.

Altivez ou **Altiveza,** arrogancia, soberba — elevação — orgulho, ufania — fasto — grandeza, magnanimidade — presumpção — magestade, soberania.

Altivo, alto, elevado — brioso, ufano — vanglorioso, arrogante — imperioso, orgulhoso, soberbo — magestoso, sublime.

Alto, erguido, levantado — elevado, sublime — eminente, excelso — profundo — incomprehensivel — illustre, nobre — generoso — inclyto — magestoso — poderoso — soberano — caro.

Altura, elevação — sublimidade — auge, eminencia — apogeu, zenith — cume — assomado, teso — profundidade.

Aluado, doudo, insensato, lunatico, phantastico — estouvado.

Aluir, abalar, abanar, mover — arruinar, derrocar.

Alumno, academico, aulista, estudante — pensionista — discipulo.

Alva, alvor, alvorada, aurora, madrugada, manhã.

Alvar, inepto, nescio, parvo, pateta, tolo — alvacento.

Alvedrio, alvidrio, arbitrio, vontade — liberdade — juizo — querer — eleição, escolha.

Alviçaras, dadiva, estreia, premio, recompensa.

Alvitre, alvidramento, aviso, conselho, parecer, projecto — noticia, novidade.

Alvo, baliza, fito, meta, mira, ponto — fim, termo — (*adj.*) branco, candido.

Alvorar, aclarar, alvorecer, amanhecer.

Alvoroçado, mal soffrido — revoltoso — accelerado.

Alvoroçar, commover — agitar, inquietar — revoltar, sublevar.

Alvoroço, expectação — commoção — alacridade, promptidão — alvoroto, motim, ruido, sedição.

Alvura, brancura, candidez.

Ama, aia — senhora — estalajadeira, hospeda.

Amabilidade, amenidade, doçura, suavidade — affabilidade, agrado, cortezia.

Amada, querida — amasia — namorada.

Amado, caro, prezado, querido.

Amadornar, adormecer, adormentar — quebrantar.

Amadurar, acereijar, amadurecer, assazonar, madurecer.

Amago, imo, interior — intrinseco, medula, substancia — centro, cerne, coração.

Amainar, abaixar, abater, calar — afrouxar, ceder — cessar — acalmar, socegar, tranquillisar.

Amaldiçoado, abominavel, detestavel, execravel, maldito.

Amaldiçoar, anathematisar — imprecar — maldizer, praguejar, castigar.

Amancebado, amasio, amigo, concubinario.

Amancebamento, abarregamento, concubinato, mancebia.

Amanhar, compôr, concertar — agricultar, cultivar, lavrar.

Amanhar-se, accommodar-se, ageitar-se, dispôr-se.

Amanhecer, alvorar, alvorecer — madrugar — achar-se, apparecer.

Amansar, domar, subjugar, submetter, sujeitar — abrandar, mitigar, moderar — aplacar — cultivar, hortar.

Amante, amador, amoroso, apaixonado, namorado.

Amanuense, copista, escrevente,

Amar, estimar, querer bem — apreciar — desejar, querer — escolher, seguir.

Amargo, amargoso, amaro — duro, penoso.

Amargura, amargor, amargueza, azedume — afflicção, desgosto, dôr, pena, tormento.

Amarinhar, marinhar, manear, tripular.

Amarrado, atado, ligado, preso — obstinado, pertinaz, teimoso.

Amarrar, atar, ligar, prender.

Amasia, amante, amiga, concubina, manceba.

Amasio, amante, amigo.

Amassado, aboleimado, chato — amolgado — grosseiro, tosco.

Amassar, sovar — abolar, amolgar — esmagar — afundir.

Amatorio, erotico.

Amavel, agradavel, encantador.

Ambição, desejo, sede — appetite — cubiça.

Ambiguidade, amphybologia — duvida, incerteza.

Ambiguo, equivoco — dubio, duvidoso, incerto, vario, indeliberado, indeterminado, irresoluto, perplexo.

Ambito, circulo, gyro — circuito, circumferencia, redondeza.

Ambulante, errante, erratico, vagabundo.

Ambulatorio, mudavel, vario.

Ameaçar, injuriar — amedrontar — annunciar, prognosticar.

Ameaças, barbatas, feros — pragas, ralhos — rebates.

Amedrontar ou **Amedrentar,** atemorisar, aterrar, intimidar.

Ameigar, acarinhar, affagar, amimar, cariciar.

Amenidade, frescura, viço — elegancia, graça, suavidade.

Ameno, agradavel, aprazivel, deleitavel, deleitoso, delicioso, grato, jucundo, suave — viçoso — fresco — frondente, frondoso — sombrio — amoroso — benigno, brando, tratavel.

Amestrar, adestrar, dirigir, doutrinar, ensinar, exercitar, industriar, instruir.

Amiga, amasia, concubina.

Amigar-se, reconciliar-se — amancebar-se.

Amigavel, doce — sociavel — gracioso — amigo — amoroso.

Amigo, amante, amasio — (*adj.*) benefico, favoravel, propicio.

Aminar, acarinhar, affagar, ameigar, cariciar.

Amiserar-se, amesquinhar-se — apiedar-se, compadecer-se, condoer-se, doer-se, lastimar-se.

Amiudar, reduplicar, repetir.

Amiude ou **Amiudo,** frequentemente, muitas vezes — em breve tempo.

Amizade, affecto, amor, carinho — benevolencia — concordia, união.

Amo, aio — senhor.

Amofinação, aborrecimento, desgosto, desprazer enfado — pena, tormento.

Amofinar-se, agastar-se, apaixonar-se, enfadar-se — affligir-se, agoniar-se.

Amoldar, ajustar, conformar.

Amolgar, abolar, amassar — render — abalar — vencer (*n.*) ceder, render-se.

Amollecer, amollentar, mollificar — adoçar, enfraquecer — abrandar, enternecer.

Amontoamento, cumulo, monte, ruma — ajuntamento, amontoação — confusão.

Amontoar, accumular, aggregar, apinhoar, adquirir — multiplicar.

Amor, affecto, affeição, inclinação — amizade — sympathia — paixão — affabilidade, benevolencia — o amante.

Amorar, esconder — reter.

Amorar-se, ausentar-se, occultar-se, expatriar-se.

Amoroso, amante, namorado — (*adj.*) amavel — affectuoso, affeiçoado — brando, favoravel, macio.

Amortecer, apagar, extinguir — diminuir, quebrantar — (*n.*) entorpecer-se, intumecer-se,

Amortecido, mortal, — immobil, languido — estanque.

Amotinação, alvoroto, amotinada, motim, tumulto — sedição.

Amotinador, faccioso, revoltoso, sedicioso — perturbador — turbulento.

Amotinar, alvorotar, revoltar, sublevar, tumultuar — perturbar.

Amover, apartar, desviar, remover, tirar.

Amparar, favorecer, protcger — defender — apadrinhar, patrocinar — soccorrer — abrigar.

Amparar-se, acoutar-se — broquelar-se, escudar-se — guardar-se.

Amparo, abrigo — escudo — apoio — defensa — patrocinio, protecção.

Amphitheatro, área, circo, coliseu.

Ampliar, accrescentar, augmentar, dilatar, estender — diffundir, propagar — encarecer, engrandecer, exaggerar.

Amplidão, amplitude, extensão, largura, latidão.

Amplificação, accrescimo, augmento — exaggeração.

Amplificar, engrandecer, exagerar — dilatar.

Amplo, amplifico — dilatado, espaçoso, extenso, largo, vasto — diffuso — abundante, copioso.

Ampolla, ambula — bolha.

Amuar-se, arrufar-se, desconfiar — agastar-se — encruar-se — parar.

Amuo, arrufo, enfado, mau humor.

Anacoreta ou **Anachoreta,** eremita, ermitão — cenobita, solitario.

Anaddir, accrescentar, addir, ajuntar.

Anafado, gordo, liso, luzidio.

Analecto, collecção.

Analogia, analogismo, conformidade, proporção, semelhança — comparação — relação — convenienceia, propriedade.

Analogo, conveniente, proporcionado — semelhante.

Analysar, examinar — adelgaçar.

Anathematisar, excommungar — amaldiçoar, maldizer.

Anca, nadegas, quadril — garupa.

Ancho, largo — membrudo — ensoberbecido.

Ancia ou **Ansia,** angustia — aperto — afflicção, desgosto, magoa, pena — efficacia.

Ancianidade, anciania, velhice, vetastez — brancas, cãs — rugas — antiguidade — preferencia.

Ancião, anciano, velho — (*adj.*) antigo, antiquado, envelhecido, idoso, prisco — autorisado — usado.

Ancioso, agitado, inquieto — desvelado, solicito.

Anco, angulo, cotovello, recanto.

Ancoradouro, ancoração, ancoragem — pouso — amarração.

Andaço, contagio, epidemia.

Andador, andadeiro, andejo — caminheiro.

Andança, aventura — fortuna, successo.

Andante, errante, erratico, vagabundo — aventureiro.

Andar, caminhar, marchar, mover-se — portar-se — estar, existir.

Andorinha, philomela, progne.

Andrajos, farrapos, trapos.

Andrajoso, esfarrapado, roto, trapento.

Anexim, axioma — adagio, proverbio, rifão.

Angra, enseadinha, portinho.

Angustia, afflicção, agonia, aperto — affronta, ancia, anxiedade — dôr, martyrio, pena, tormento, tribulação — cuidado, magoa, pezar, sentimento, tristeza — estreiteza.

Angusto, apertado, estreito.

Anhelito, alento, respiração — bafo.

Anho, cordeiro.

Animadversão, attenção, consideração — advertencia, reprehensão — nota, reparo.

Animadvertir, castigar, punir.

Animal, besta, bruto — estupido.

Animalia, besta, bruto, irracional.

Animar, acoroçoar, alentar, esforçar — acender, incitar, inflammar — accelerar, avivar.

Animo, alma, espirito — sentimento — tenção, esforço, fortaleza — coração, coragem, intrepidez, valentia, magnanimidade.

Animosidade, magnanimidade — arrojo, temeridade — ousadia — esforço.

Animoso, alentado, esforçado, forte — valente, valoroso — audaz, denodado, impavido, intrepido, ousado, resoluto — constante — brioso, generoso.

Aniquilar, anihilar, destruir — abater, humilhar.

Anivelar, nivelar — emparelhar, hombrear, igualar.

Annexar, incorporar, juntar, vincular, unir.

Annoso, idoso — antigo, velhissimo.

Annotação, apontamento, cota, nota, notação, observação.

Annuir, confirmar — consentir — approvar.

Annullar, abolir abrogar, cassar — desfazer, supprimir — aniquilar.

Annunciar, publicar — predizer, prognostiear, vaticinar — advertir.

Annuncio, noticia, nova — agouro, presagio — predicção, vaticinio — indicio, signal — publicação.

Anojado, enlutado — afflicto — agastado, colerico, enfadado, irado — triste.

Anojar-se, agastar-se, enfadar-se.

Anojo, aborrecimento — agastamento, enfado.

Anomalo, desigual, irregular.

Antagonista, adversario, competidor, contrario, emulo, oppositor.

Ante, adiante — antes.

Antecessor, predeeessor — (*pl.*) antepassados, avós.

Anteloquio, exordio.

Anteparar, fortificar — resguardar — obviar, tolher.

Anteparo, bastida, trincheira — defensivo, reparo.

Antepassados, avoengos, avós, maiores — passados, predecessores.

Antepassar, passar antes, preceder.

Anteposição, precedencia, preferencia, primado, primazia.

Anterior, precedente — antecipado, previo.

Antes, anteccdentemente, de principio, precedentemente, primeiramente, primeiro — com preferencia.

Antever, prevêr — presentir — adivinhar.

Anticipação, adiantamento, antcrioridade, prevenção — precaução.

Anticipado, immaturo, precoce, previo.

Anticipar, adiantar-se, preceder, prevenir.

Antidoto, contraveneno, preservativo, triaga.

Antigo ou **Antiguo,** priseo, pristino, vetusto — envelhecido, inveterado—antiquado—ancião, idoso, provecto, senil, velho.

Antipathia, aversão, odio — geriza, grima, repugnancia.

Antistite, bispo, prelado — pastor, sacerdote.

Antojo, entejo — capricho — desvario.

Antonomasia, alcunha.

Antro, caverna, cavidade, cova, furna.

Anuviar, eclipsar, escurecer, ennoitar, toldar.

Anxiedade, afflicção, tormento — dôr — tristeza — cuidado.

Apadrinhar, favorecer, patrocinar, proteger — amparar defender.

Apagado, extincto — borrado, riscado — ignorante — baldado — ignobil, ignoto.

Apagar, extinguir, matar — desbotar — desvanecer — destruir — desfazer — riscar — refrigerar.

Apage, fóra — guarda — irra — tira lá.

Apaixonar-se, agastar-se, espinhar-se, irar-se, irritar-se.

Apalpar, manear — experimentar — examinar, sondar, tentear.

Apanhado, conciso — colhido — convencido — breve, curto, estreito, resumido — arregaçado.

Apanhar, colher — agarrar, empolgar — roubar — cobrar, recadar — sobresaltear — caçar — soffrer, experimentar

— colligir — convencer — alcançar, sobrevir — arregaçar, recolher.

Apanhar-se, estreitar-se — finar-se, morrer.

Apanho, apanhadura — arregaçamento — colheita.

Apar, a-la-par, ao lado — junto, perto — em comparação.

Aparado, talhado — correcto, elegante — emendado polido.

Aparador, bufete, espinhela.

Aparar, receber — talhar — cerceiar—separar—aguçar — sustentar, suster.

Aparo, talho — apara.

Apartado, afastado, desviado — separado — ausente, retirado—desunido, dividido—distante, longinquo, remoto — solitario — incommunicavel, insociavel.

Apartamento, ausencia, despedida — separação — afastamento, distancia — ermo, retiro, solidão — desistencia — divorcio — camara, quarto.

Apartar, desviar — separar—perder—apaziguar—distribuir, repartir — retirar — desmembrar, desunir.

Apartar-se, separar-se—afastar-se, ausentar-se, retirar-se — distanciar-se — dividir-se — desunir-se, partir-se — divorciar-se — desmancebar-se — esgarrar-se, desprender-se.

Apathia, estoicismo, indolencia, insensibilidade, negligencia.

Apathico, indolente, insensivel, negligente.

Apaulado, aguacento, alagadiço, brejoso, encharcado, enlodado, humido, lodoso, pantanoso.

Apaular-se, encharcar-se, enlagoar-se.

Apavonar-se, desvanecer-se, enrufar-se, vangloriar-se.

Apavorar, assustar, atemorizar, espantar, espavorir.

Apaziguado, aquietado, pacificado, quieto.

Apaziguamento, pacificação, tranquillidado.

Apaziguar, aplacar, aquietar, pacificar — serenar — amansar, socegar — abrandar, mitigar.

Apeado, abaixado, abatido, deseido — desmontado.

Apear-se, pôr-se a pé — descavalgar, desmontar.

Apeçonhentado, envenenado — agastado.

Apeçonhentar, apeçonhar, envenenar — estragar.

Apegadiço, pegajoso, viscoso — contagioso — consiante.

Apegado, addicto, affeiçoado — abarbado, contiguo, junto, proximo, vizinho — aferrado.

Apegamento, adhesão, affeição — tenacidade — contagio.

Apegar, collar, grudar, pregar — juncar, liar, unir.

Apegar-se, conglutinar-se — enredar-se — arrimar-se, encostar-se, segurar-se.

Apego, aferro, afinco, contumacia, tenacidade — adhesão, constancia.

Apenar, castigar, condemnar — embargar — multar.

Apenas, difficilmente — escassamente — logo que.

Aperceber, aprestar, pôr prompto, preparar — acautelar, prevenir, prever — anticipar-se — munir-se — apparelhar-se, esquipar.

Aperceber-se, apparelhar-se, aprestar-se, dispôr-se — municiar-se, munir-se.

Apercebido, disposto — acautelado — advertido, lembrado — apparelhado, preparado, prevenido — provido.

Apercebimento, apparelho, aprosto, preparativo — disposição.

Aperfeiçoamento, acabamento, ultima mão — perfeição.

Aperfeiçoar, acabar, consummar, rematar — apurar, limar, polir, retocar — melhorar.

Aperrear, amofinar, molestar, opprimir, vexar — apertar, encolher.

Apertada, apertão, aperto, oppressão — azafama, tropel.

Apertado, atado, cingido, ligado, preso — comprimido, oppresso — angusto, estreito — escasso, mesquinho.

Apertamento, aperto — austeridade, severidade.

Apertão, apertada, aperto — coarctamento, restricção.

Apertar, comprimir — cingir — unir, estreitar, encolher, encurtar — instar — restringir.

Aperto, compressão — pressa, urgencia — trabalho — rigor, penuria, pobreza — difficuldade — vexação — afflicção, augustia, transe.

Apesarado ou **Apezarado,** arrependido, pezaroso — constrangido, obrigado.

Apestar, contaminar, corromper, empestar, infectar, inficionar.

Apicaçar, aferrotear, picar, pungir.

Apice ou **Apex,** cumc, ponta, remate, summidade.

Apiedar-se, compadecer-se, condoer-se, doer-se.

Aplacar, acalmar, mitigar, moderar, abrandar, alliviar — abonançar, socegar, tranquillisar.

Aplainar, alizar, igualar, levigar, pôr, unir — alhanar, facilitar.

Apocrifo ou **Apocrypho,** duvidoso, incerto, supposto — fabuloso, falso, fingido.

Apodar, gracejar, motejar — esmar, orçar.

Apoderar-se, apossar-se, apropriar-se, senhorear-se — usurpar — domar, subjugar, submetter — conquistar, ganhar.

Apodo, adagio, anexim, proverbio, rifão.

Apodrecer-se, apodrentar-se, cariar, corromper-se, damnar-se.

Apodrecimento, apodrentamento, corrupção, podridão, putrefacção, infecção.

Apogeo ou **Apogêu,** elevação.

Apoiar, basear, especar, fundamentar — escorar, sustentar, suster — apadrinhar, favorecer, patrocinar.

Apoiar-se, firmar-se, fundar-se, suster-se.

Apoio, escora, espeque — arrimo, segurança — protector — base, penha — argumento — autoridade, prova.

Apojado, cheio, retesado.

Apolegar ou **Apollegar,** manusear, sovar.

Apollo, o sol.

Apologia, defeza, descarga, desculpa, escusa, justificação.

Apologo, conto, fabula, ficção.

Apontado, exacto — atilado — curioso — pechoso — designado — prevenido — adequado, conveniente — preparado — provido — correcto, emendado — cosido.

Apontador, marcador — ponto — alumador, lançarote.

Apontamento, emenda, nota.

Apontar, acontar, notar — citar — propôr, suggerir — indicar, marcar — aguçar — alistar.

A ponto, a pique, a proposito.

Apontoar, apontoar, escorar, especar, estacar, estaquear, pontaletar.

Aportar, fazer vir, trazer — levar — (*n.*) aferrar, ancorar, dar fundo, lançar ferro, surgir, tomar porto.

Após, atraz — em seguimento — depois.

Aposentar, albergar, alojar, hospodar, recolher — (*n.*) morar, viver.

Aposento, casa, edificio — camara, quarto—domicilio, estancia — aposentadoria — habitação, morada, pousada.

Apossar-se, empossar-se — apoderar-se, senhorear-se.

Apostado, deliberado, determinado, resoluto—aposto.

Aposto, alinhado, bem posto, concertado.

Apostura, postura — galhardia, garbo.

Apothegma, Apothegma ou **Apophthegma,** agudeza, apotégmata, argucia, dicto, sentença.

Apotheose, Apotheosis ou **Apotheose,** canonisação — deificação.

Apoucado, illiberal — timido — abatido — desautorado.

Apoucamento, abatimento — acanhamento — diminuição — mesquinhez — desalento, pusillanimidade.

Apoucar, abater, diminuir — extenuar — desdenhar, desprezar.

Apoucar-se, abater-se, humilhar-se — encurtar-se.

Apparato, preparação — adereço, adorno, ornato — fausto, grandeza, magnificencia, pompa, sumptuosidade — apparelhos, aprestos.

Apparatoso, esplendido, magnifico, sumptuoso.

Ap[illegible]recer, comparecer, deixar-se ver, mostrar-se, ser vi[illegible]ahir — assomar.

Ap[illegible]elhar ou **Aparelhar,** aperceber, apromptar, [illegible], ordenar, preparar — enjaezar.

Ap[illegible]elho ou **Aparelho,** apercebimento, apresto, prepa[illegible] — maçame.

A[illegible]rencia, exterior, exterioridade — figura, fórma — fic[illegible]fingimento — engano, falsidade mentira — chimera, [illegible] — parecer, semelhança — imitação, sombra, vero[illegible]hança, vislumbre, visos — probabilidade — capa, côr.

A[illegible]rente, claro, evidente, manifesto — parecido, seme[illegible]te — verosimil — fingido.

Ap[illegible]rição, apparecimento — espectro, phantasma, visã[illegible]nho.

A[illegible]lliar, alarmear — clamar, vosear — proclamar — r[illegible]r — excitar — convidar, convocar.

A[illegible]llido, alcunha, denominação, sobrenome — chama[illegible], convocação — rebato — clamor, ruido.

A[illegible]nso, appensado, pendente — adjunto.

A[illegible]tecer, desejar, ter vontade.

A[illegible]tencia, desejo, vontade.

A[illegible]tite ou † **Appetito,** desejo, empenho, vontade.

A[illegible]audir, louvar, palmear — approvar.

A[illegible]auso, acclamação, parabens, victors, vivas — elo[illegible]comio, louvor — gosto, jubilo, prazer.

A[illegible]icação, accommodação — attenção, cuidado — ind[illegible], primor.

A[illegible]icado, ajustado — attento — estudioso — diligen[illegible]

A[illegible]icar, accommodar, adaptar, apropriar — ajuntar, un[illegible]r sobre — receitar — destinar — distribuir — espe[illegible]

A[illegible]icar-se, dar-se, occupar-se, vacar — arrogar-se, [illegible]uir-se.

A[illegible]osito, accommodado, adequado, apropositado, cor[illegible]nte.

A[illegible]ehender, prender — tomar — receiar, temer — entender, perceber.

Apprehensão, tomadia — comprehensão, percepção — temor, imaginação, imaginativa — phantasia, representação.

Appropinquar-se, acercar-se, approximar-se, avizinhar-se, chegar-se.

Approvação, assenso, beneplacito, consentimento — abonação, confirmação — applauso, louvor.

Approvado, confirmado, ratificado.

Approvar, assellar, confirmar, ratificar — autorisar.

Aprazamento, atempação, emprazamento, prazo — assignação, citação, mortificação.

Aprazar, adiar, atempar, delongar — citar.

Aprazer, agradar — deleitar, recrear — satisfazer.

Aprazimento, contentamento — desenfado, prazer — approvação, prasme — beneplacito.

Aprazivel, alegre, jocundo — deleitoso, gostoso, suave — gracioso, vistoso — agradavel, caro, grato — attractivo — ameno — harmonico, sonoro — bem lavrado.

Apre, apage, fóra, irra.

Apreçar ou **Appreçar,** avaliar, estimar.

Apreço, estima, estimação — conta, preço.

Apregoar, annunciar, divulgar, publicar — convocar.

Apremar, apertar — constranger, obrigar — opprimir, vexar.

Aprender, instruir-se.

Aprendiz, principiante — bisonho, leigo, novel, noviço.

Apresentação, offerecimento, offerta.

Apresentar, exhibir, mostrar, offerecer, presentar, produzir.

Apressado, activo, agil, diligente, expedito — prompto, veloz.

Apressar, accelerar, precipitar — anticipar.

Aprestar, aperceber, apparelhar, apromptar, dispôr, preparar.

Apresto, apparelho, preparo.

Apresurar ou **Appressurar,** accelerar, apressar.

Aprisco, curral, redil — cabana, choupana, tegurio.

Apromptar, aviar, dispôr, preparar.

Apropriar, accommodar, adaptar, adjectivar, applicar — attribuir.

Aproveitado, adiantado — cultivado — economico, governado poupado.

Aproveitamento, adiantamento, melhoramento, melhoria, progresso, proveito — bemfeitoria.

Aproveitar, ganhar, lucrar, utilizar — (*n.*) crescer, medrar — servir.

Aproximar-se, acercar-se, vizinhar-se.

Aptar, accommodar, adaptar.

Aptidão, capacidade, disposição, habilidade, idoneidade, sufficiencia.

Apto, capaz, conveniente, habil, idoneo — accommodado, proporcionado, proprio — disposto.

Apunhar, empunhar.

Apupada, apupo, corrimaça, vaia — matraca.

Apupar, assobiar — patear.

Apupo, apupada, surriada, vaia — silvo — brado, grito — vozeria.

Apuração, apuramento — escolha.

Apurado, purificado — escolhido — reclutado — exhausto, gasto, pobre — selecto.

Apurar, afinar, limpar, purificar — aperfeiçoar, polir — irritar — provocar — averiguar, examinar, inquirir — verificar.

Aquartelamento, alojamento, quarteis.

Aquartelar, alojar, casernar — abarracar, cantonar.

Aquatico, apaúlado, humido, pantanoso.

Aqueducto, acequia, cano.

Aquem, desta parte, para cá — antes — atraz.

Aquentar, aquecer — favorecer, fomentar — animar, excitar.

Aqui, neste logar — neste ensejo, tempo.

Aquietação, pacificação, paz, tranquillidade.

Aquietar, abrandar, acalmar, aplacar, quietar, socegar.

Aquilatar, avaliar, determinar — apurar, purificar — melhorar, aperfeiçoar.

Aquilo, aquilão, boreas.

Aquoso, seroso.

Ar, aura, sopro — vapor — feições — talhe — geito — bafo, folego — apparencia — mostra, parecença — bizarria, donaire, galhardia, garbo, graça — chiste, pico — maneiras.

Ara, altar — pyra.

Arabe, sabeu.

Arado, charrua.

Arame, bronze.

Aranzel, directorio, formulario, regimento — tarifa — ladainha, parlenda.

Arar, arrotear, lavrar, romper — agricultar, cultivar — abrir, arregar — navegar, sulcar.

Aravia, geringonça, vasconço.

Arauto, rei de armas — correio, postilhão.

Arbitrar, aviltrar, avaliar, estimar.

Arbitrio, alvedrio, vontade — escolha de voto — estimativa.

Arbitro, arbitrador, avaliador.

Arbusto, arvorezinha, sarça frutice, vergontea.

Arca, caixa, cofre — balú — ataúde, caixão.

Arcabouço, esqueleto, ossada — armação, careassa — cadavel.

Arcabuzar, arcabuzear, espingardear, fuzilar.

Arcadura, curvadura, curvatura.

Arcano, mysterio, segredo — enigma — (*adj.*) occulto, secreto.

Arcar, arquear, curvar, dobrar — cingir, apertar, estimular — (*n.*) arquejar.

Archetipo ou **Archetypo,** exemplar, idéa, modelo, molde, original, planta.

Architecto, architector, obrador — autor, inventor.

Archivista, cartulario, carturario, cartureiro.

Archivo, cartorio, conservatorio, torre do tombo — secretaria.

Archote, acha, facho, tôa, tocha.

Arctico, aquilonar, aquilinio, arcturo, boreal, glacial, hyperboreo, scythico, thracio.
Arctos, helice, plaustro, ursa-maior.
Ardeco, ardente, fogoso — irritavel — quente — apressado — afanoso, difficil, trabalhoso.
Ardencia, ardor, fogo — ardentia.
Ardente, abrasado, acceso, igneo, inflammado — fervente, fervido — brilhante, fulgurante, lucido, luminoso, luzente, radiante, refulgente, resplandecente, rutilante — fogoso, impetuoso.
Arder, abrasar-se, afogucar-se, incender-se, inflammar-se, qucimar-se — brilhar — estragar-se — irar-se.
Ardideza, atrevimento, desenvoltura, despejo, ousadia, soltura.
Ardido, abrasado, consumido, queimado — alentado — animoso, atrevido, ousado — apaixonado — fogoso.
Ardileza, ardil, astucia, manha — estratagema.
Ardiloso, ardidoso, astucioso, astuto, fino, manhoso — acautelado — artificioso.
Ardimento, atrevimento, bravura, denodo, ousadia — fogo, furia, impeto.
Ardor, amor, paixão — fervor — calor — fogo — impeto — actividade, energia.
Arduo, aspero, trabalhoso — difficil — duro, custoso, penoso — arriscado, perigoso — escabroso, escarpado.
Arcado ou **Arciado,** attonito, pasmado.
Arcento ou **Arciento,** areioso, arenoso, saibroso.
Arejar, ventilar.
Arenga, discurso, falla, oração, pratica — palavrorio, parolagem.
Arengar, orar, perorar — bacharelar, charlar, palrar.
Arfar, balancear, cabeccar, jogar, soluçar — empinar-se.
Argentar, argentear, pratear — branquear, clarear.
Argucia, agudeza, subtileza — chiste — sophisma.
Argueireiro, pichoso, minucioso — subtilisador.
Arguir, increpar, reprehender — accusar, culpar, redarguir — censurar, criticar — condemnar, reprovar — contradizer.
Argumento, argumentação — indicio, prova — assumpto, materia, sujeito — syllogismo — conjectura, indicio.
Arguto, agudo, judicioso, subtil — claro — forte.
Arido, adusto — secco — esteril.
Aridura, aridade, aridez, seccura, scquidão.
Ariseo, bravio — esquivo — espantadiço — iscnto — secco — solto — areioso.
Arlequim, bufão, chocarreiro, farçante, farcista, mimo, saltimbanco — palhaço.
Armada, esquadra — comboi, frota — exercito.
Armadilha, boiz, costella, esparrela, laço, rede — cilada, engano.
Armar, suscitar — traçar — construir, levantar — alcatifar, tapizar.
Armar-se, ajuntar-se, engrossar-se, formar-se.
Aroma, cheiro, insenso, odôr, perfume.
Arquejar, anhelar — bocejar — offegar.
Arrabalde, burgo, suburbio.
Arraial, acampamento, campo real.
Arraigar-se, radicar-se — introduzir-se — invcterar-se — pegar.
Arrancar, desarraigar — saccar — extirpar — destruir.
Arranjar, collocar, compôr, dispôr, ordenar.
Arras ou **Arrhas,** signal — penhores, refens.
Arrasar ou **Arrazar,** aplanar, igualar — abater, aluir, arruinar, desmantelar, destroçar, destruir, prostrar — assolar, talar.
Arrastado, delongado, prolongado — abatido, desprezado — impellido.
Arrastar ou **Arrastrar,** rojar — demorar — constranger, forçar.
Arravessar, lançar, vomitar.
Arrazoado ou **Arrezoado,** avisado, discreto — bastante, mediano, sufficiente — razoavel, soffrivel — (*s.*) arenga, discurso, oração, razoamento.
Arrazoar ou **Arrezoar,** discorrer, discursar, fallar, praticar — argumentar.
Arrebanhar-se, ajuntar-se, apinhar-se, apinhoar-se.
Arrebatado, repentino — imprudente — assomado, violento — arrojado, inconsiderado — rapido, veloz — presentissimo — enlevado — extatico, alienado.
Arrebatador, raptor, roubador — delicioso, encantador.
Arrebatamento, rapto, roubo — inconsideração — enlevação, enlevo, extasis, transporte — admiração, pasmo.
Arrebatar, rapinar, roubar — delcitar, encantar — enlevar, pasmar.
Arrebentar, quebrar, romper — disparar — apparecer, assomar — dar, sair — estalar, estourar — brotar — almejar, anhelar.
Arrebique ou **Arrabique,** arrebol, côr, postura.
Arrebitar, alçar, erguer — encrespar, franzir.
Arrecadação, cobrança, cobro — certidão.
Arrecadador, cobrador, recebedor — guardador.
Arrecadar, cobrar, recadar, receber — guardar.
Arrecadas, argolinhas, brincos, pendentes, pingentes.
Arredado, afastado, distante, longinquo, remoto — retirado.
Arredar, afastar, apartar, desviar — alongar, distanciar.
Arrefecer, abrandar, afrouxar — enfiar, esfriar.
Arreiar, ajaezar — adereçar, adornar, ataviar, enfeitar, ornar.
Arreios, arnezes, jaezes — adornos, enfeites.
Arrematar, almoedar — aperfeiçoar — acabar, concluir, findar, ultimar — praguejar — relavrar — fechar.
Arremeçado ou **Arremessado,** despedido, vibrado — desenfreado — atrevido, temerario — impetuoso, inconsiderado.
Arremeção, dardo, rojão, venabulo.
Arremeçar ou **Arremessar,** arrotar, atirar, vibrar — rebotar, repellir — acommetter, lançar-se.
Arremeço ou **Arremesso,** tiro — arrojamento, acto, lanço.
Arremedar, contrafazer, fingir, imitar, remedar — (*n.*) assemelhar-se, parecer-se.
Arremedo, imitação, apparencia — ficção, burla.
Arremetter, acommetter, arrojar-se, investir, lançar-se.
Arremettida, acommettimento, assalto, ataque, choque, investida.
Arrenegado, enfadado, irado — (*s.*) apostata — perjuro, traidor.
Arrenegar, aborrecer, detestar — amaldiçoar, blasphemar — (*n.*) apostatar — enraivecer, raivar.
Arrepanhar, agafanhar, arrebatar, furtar, rapinar.
Arrepender-se, apezarar-se, doer-se, retirar-se — retractar-se.
Arrependimento, contricção, dôr, pesar, sentimento.
Arriar, abaixar, abater, amainar, descer — afrouxar.
Arribar, aportar, chegar — urdir — exceder — assomar, montar.
Arriçado, cordoado — entesado, crespo, hirsuto, hirto hispido, ouriçado.
Arriçar, arripiar, erriçar.
Arrijar, enrijar — convalescer.
Arrimar-se, apoiar-se, encostar-se, esteiar-se, estribar-se, firmar-se, fundar-se.
Arrimo, encosto — espeque, esteio — baculo, bordão — amparo, patrocinio — padrinho, patrono, valedor.
Arripiar-se ou **Arripiçar-se,** badalejar — eriçar-se, ouriçar-se.
Arriscado, alcantilado, alto, empinado, ingreme — perigoso — aventuroso, temido, temerario — casual, fortuito.
Arriscar, aventurar, comprometter, expôr.
Arrochada, arrochoada, lambada, paulada.
Arroceiro, arroceiro — almocreve.

cm 1 2 3 4 5 6 7 8 9 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18 19

Arrogancia, altania, altivez, orgulho, soberba — jactancia, presumpção — fasto, osteutação, vangloria — audacia, insolencia.

Arrogante, alto — imperioso — entonado, inchado, presumido — descarado — fanfarrão.

Arroio ou **Arroyo,** regato, remanso, ribeiro.

Arrojado, arremessado, assomado, impetuoso, precipitado — atrevido, audaz, ousado, temerario — denodado, destemido, impavido, intrepido, resoluto — animoso, valoroso — alentado, esforçado.

Arrojar, arremessar, atirar, despedir, lançar — arrastar, rojar.

Arrojo, expulsão — arrojamento, temeridade, denodo — arremesso.

Arrombar, britar, espedaçar, quebar, romper — desfazer, desmanchar.

Arrostar, encarar — acommetter, emprehender.

Arrostar-se, affrontar-se, expôr-se.

Arrotador, brigoso — fanfarrão, roncador.

Arrotar, basofiar, bravatear, jactar-se.

Arroubamento, arrebatamento, arroubo, extasis.

Arroubar-se, arrebatar-se, enlevar-se, extasiar-se.

Arroupar, enroupar — cobrir, vestir.

Arrufar-se, enrugar-se — enfadar-se.

Arrufo, agastamento, amúo, colera, despeito.

Arruido, estrondo, ruido — briga, pendencia.

Arruinar, abater, aluir, demolir, derrocar, destruir — desbaratar, estragar.

Arruinhar, abrir, escachar, escarchar, rachar.

Arte, disciplina, methodo, norma, regra — artificio, industria, engenho — destreza, habilidade, subtileza — esmero, perfeição, primor — faculdade — doutrina, estudo — sciencia — fraude — ardil, astucia, estratagema, traça — caracter, genio, indolo — manufactura.

Arteiro, astuto, manhoso, sagaz, zorra.

Artemagico, feiticeiro, magico, nigromante.

Artifice, astista, obreiro, official, opifice — causador.

Artificio, arte, industria — astucia, fingimento — fabrica.

Artificioso, fabril — engenhoso — arteiroso, doloso, enganoso — fallaz, fingido — astuto, destro, subtil.

Artimanha, artificio, dólo, fraude, treta.

Artista, artifice — estudante — (*adj.*) arteiro, manhoso.

Aruspice ou **Haruspice,** agoureiro, augur — adivinhador, adivinho.

Arvore, arvor, tronco — mastro — náu, navio.

Asa ou **Aza,** penna.

Ascendencia, estyrpe, genealogia, geração, progenie, prosapia — antecessores, antepassados, avós, progenitores.

Ascendente, predominio, superioridade — autoridade, poder.

Ascensão, ascenso, elevação, subida.

Asco, enjôo, nausea — fastio — nojo — aversão, repugnancia.

Ascripto, escripto — numerado, registado.

Asena, brasa — chamma.

Asilo ou **Asylo,** abrigo, acolhcita, refugio — couto, guarida, valhacouto.

† **Asinha,** depressa — cedo, em breve.

Asir, agarrar, segurar.

Asneira, asnidade, parvoice, sandice, tolice.

Asneirão, sandeu, toleirão, zote.

Asno, burro, jumento — bestial, estolido, estupido, ignorante, lorpa, tolo.

Aspar, avexar, mortificar.

Aspecto, cara, face, parecer, rosto, semblante — vista — apparencia, exterior.

† **Aspeito,** aspecto, catadura — attenção, respeito — presença, vista.

Aspereza, desabrimento, dureza, rudeza — escabrosidade — inclemencia, rigor — austeridade, mortificação, penitencia — acrimonia, agrura.

Asperger ou **Aspergir,** borrifar — banhar, molhar — regar, salpicar — aguar, rociar.

Aspero, bronco, desigual, escabroso, fragoso — duro, severo, — austero — desabrido, destemperado, inharmonico — acerbo, azedo.

Aspide ou **Aspid,** basilisco, vibora.

Aspirar, conseguir — desejar — pretender, solicitar — respirar — exhalar, recender — favorecer — (*n.*) assoprar.

Asqueroso, ascarento, hediondo, sordido — immundo — nauseoso, nojoso — feio.

Assaltada, arremetida, assalto, investido, salteada.

Assaltar ou **Assaltear,** acommetter, arremetter, atacar, investir, saltear.

Assalto, acommettimento, investida, oppugnação, salto.

Assanhar-se, agastar-se, embespinhar-se, encolerisar-se, enfurecer-se, irar-se, irritar-se.

Assanho, colera, enfado, furor, ira, raiva.

Assar ou **Açar,** torrar, tostar.

Assás ou **Assaz,** abundante, ampla, sufficientemente.

Assassinar, ferir, matar — affligir — enfadar, importunar.

Assassinio, assassinato, occisão.

Assazoado, idoneo, proprio — recozido, resicado.

Assediar, cercar, sitiar.

Assedio, bloqueio, cerco, circumvallação, cordão, sitio.

Assegurado, seguro — capacitado, certificado — desassustado, quieto, socegado, tranquillo.

Assegurar, affirmar, asseverar — garantir.

Assellar, sellar — approvar — acurvar, vergar.

Assembléa ou **Assembleia,** ajuntamento, auditorio, congresso, conselho, conventiculo, corrilho — chamada.

Assemelhar ou **Assimilhar,** arremedar, contrafazer, imitar — comparar.

Assentado, concorde, conforme — socegado, tranquillo — moderado, prudente — avisado, discreto — collocado, posto, situado — ajustado, determinado, pacteado.

Assentamento, assento — baso — situação — habitação — acordo, consentimento.

Assentar, notar, registar — estabelecer — situar — ordenar, regular — acordar, decidir, resolver — pôr — fixar — collocar — julgar — dar — calcar — traçar — (*n.*) ajustar, quadrar.

Assentar-se, alistar-se — determinar-se — estabelecer-se.

Assente, firme, solido — assentado — cordato, maduro, repousado.

Assentir, annuir, approvar, consentir.

Assento, banco, cadeira — povoação — alistamento — circumspecção, prudencia, siso, sisudeza — apontamento, nota — resolução — morada, vivenda — pé, sedimento — constancia, firmeza, resolução — ajuste, concerto, pacto — estabelecimento — quietação, socego.

Asseoso, apto, idoneo.

Asserção, affirmação, asserto — proposição.

Assertor, defensor, mantenedor, protector — libertador, salvador.

Assestar, collocar, dispôr, situar.

Asseveração, affirmação, certeza, segurança.

Asseverar, affirmar, assegurar, certificar, confirmar.

Assiduidade, continuação, frequencia — exactidão.

Assiduo, aturado, continuo, frequente — applicado — diligente — exacto.

Assignação, citação, mandado, notificação — aprazamento — assignatura.

Assignalar, marcar, notar, signalar — mostrar — abalizar — distinguir — illustrar — aprazer, especificar.

Assignalar-se, mostrar-se — avantajar-se, distinguir-se, esmerar-se, extremar-se.

Assignar, firmar — aprazar, designar, determinar — applicar — repartir — dar, distribuir — apontar, mostrar — limitar.

Assim ou **Assi,** deste modo, desta sorte — tam, tanto.

Assisado ou **Assizado,** discreto, prudente, sabio, sensato.

Assisio, meio conego, tercenario.
Assistencia, presença — morada, residencia — auxilio, soccorro — companhia — auspicio — menstruo.
Assistente, espectador, ouvinte — presente — residente.
Assistir, morar, residir — auxiliar, soccorrer — ajudar, proteger — galantear — acompanhar — permanecer — advogar — procurar.
Assobiar, apitar, ciciar, sibilar, silvar — escarnecer — apupar.
Assobio, apito — silvo — (*pl.*) apupada, pateada.
Associar, juntar — (*n.*) conviver.
Assolação, destroço, destruição, desvastação, estrago, ruina.
Assolado, arrasado, arruinado, destruido, devastado — aniquilado — despojado, roubado, saqueado.
Assolar, arrasar, arruinar, derrocar — destroçar, destruir, devastar, estragar, talar.
Assoldadar, assalariar — alistar.
Assomada, alto, altura, cume — apparecimento.
Assomado, irascivel — impaciente — resumido.
Assomar, apparecer, chegar — começar — esmerar, orçar — abreviar, cifrar, resumir — irritar.
Assomar-se, apparecer, mostrar-se — irar-se — resumir-se.
Assombrado, sombreado — attonito, maravilhado, pasmado — empanado, obscurecido, toldado.
Assombramento, admiração — espanto, susto — feição — sombra.
Assombrar, sombrear — affeiçoar — amedrontar, assustar — espantar, maravilhar — eclipsar, escurecer.
Assombro, admiração, pasmo — espanto — estupidez — encanto, maravilha, portento, prodigio.
Assombroso, admiravel, notavel, portentoso.
Assomo, apparencia, indicio, mostra, signal.
Assonancia, consonancia.
Assonante, assoante, consono.
Assoprado, folle.
Assoprar, ventar — inspirar — favorecer — arejar, refrescar.
Assopro, assopradura, sopro — bafo, folego, halito, respiração — coragem, aura, balagem.
Assossegamento, quietação, repouso, socego.
Assovinar, irritar — picar.
Assuada ou **Assoada,** algazarra, gritaria — barafunda, barulho — balburdia, tumulto — motim — briga.
Assumir, arrogar, attribuir-se, tomar.
Assumptivel, admissivel, válido, valioso, legitimo.
Assumpto, argumento, materia, sujeito, thema — objecto, motivo, proposito.
Assustar, amedrontar, atemorisar, intimidar.
Assuxar, afrouxar, alargar.
Astréa, a justiça.
Astrologo, astronomo.
Astroso, desastrado, infeliz, mofino.
Astucia, arte, artificio — sagacidade, subtileza — alicantina, estratagema, machiavelismo — ardil, destreza, engano, trama.
Astucioso, arteiro, astuto.
Astuto, ardiloso, artificioso — malicioso, manhoso — avisado, engenhoso, sagaz — fino.
Atabafar, abafar, — encobrir, occultar.
Atabalhoado, adoudado, atarantado, estouvado.
Atabucar, engodar, entreter, illudir.
Atacador, ataca, cordão.
Atacar, ligar, prender — carregar, cevar, encher — acommetter, assaltar, investir.
Atado, amarrado, liado acanhado, timido — enleiado, irresoluto.
Atadura, ligadura — liame — nó, vinculo.
Ataimado, ardiloso, astuto — dissimulado — velhaco.
Atalaia, sentinella, vedeta, véla, vigia — guarita, torre — fusta.
Atalaiar, avistar, descortinar, vigiar — especular, observar — espiar, espreitar.
Atalaiar-se, acautelar-se, guardar-se.
Atalhado, confuso, embaraçado, perplexo, perturbado — chofrado.
Atalhar, cortar, embaraçar, fechar, impedir, interromper — encurtar, estreitar — talar, talhar — estorvar, obviar, prevenir.
Atalhar-se, pejar-se — confundir-se, embaraçar-se.
Atalhe, compendio, resumo, summa.
Atalho, remate, termo — caminho — carreiro, tramite, trilho, vereda — córte, desvio, empecilho, estorvo — abreviatura.
Atamento, atadura, enlace, ligadura — prisão.
Atanazar ou **Atenazar,** affligir, atormentar — importunar, perseguir.
Ataque, acommettimento, assalto, choque, investida — accesso — carga.
Atar, cingir, ligar, nodar — amarrar, prender, segurar — juntar, unir — atalhar, embaraçar, enleiar.
Atarantar, confundir, perturbar — atontar, aturdir, azoar, azoinar.
Atarracar, atochar — confundir, enleiar — affligir.
Atarrachar, parafusar — segurar.
Atascadeiro, atoleiro, monturo — lodaçal.
Atassalhar, alanhar, despedaçar, lacerar, rasgar — esfarpar, esfarrapar.
Ataúde, caixão, esquife, feretro, tumba.
Ataviar, asseiar — adereçar, adornar, enfeitar, ornar.
Atavio, adorno, enfeite, ornato — asseio — arreio, gala.
Atear ou **Ateiar,** abrasar, acender, inflammar.
Atediar, aborrecer, aborrir, anojar, enfastiar, molestar.
Atemorisar ou **Atemorizar,** amedrontar, assombrar, assustar, aterrar, espantar, espavorir, intimidar.
Aterrar ou **Atterrar,** amedrontar, assustar, espavorir — derribar.
Ater-se, arrimar-se, pegar-se — acostar-se, referir-se.
Atesar, entesar, estender, estirar.
Atestar, entestar — abarrotar, arrunhar — empachar.
Atheneo ou **Atheneu,** academia, lyceu, universidade.
Athleta, campeão, combatente, gladiador, lutador — batalhador, guerreiro — (*adj.*) animoso, robusto.
Athletica, gymnastica.
Athletico, forte, nervoso, nervudo, robusto.
Atiçador, espivitador — fomentador, instigador.
Atiçamento, instigação — irritação.
Atiçar, espivitar — ateiar — estimular, instigar — excitar, provocar, suscitar — irritar.
Atilado, aperfeiçoado, aprimorado — culto, elegante, ornado, polido — espinicado.
Atilar, asseiar, arreiar — ataviar, ornar — apurar, polir — aperfeiçoar, aprimorar.
Atilho, barbante, cordãozinho, cordel, guita.
Atinar, achar, descobrir, encontrar — acertar.
Atino, acerto, juizo, tino.
Atirar, arremessar, arrojar, botar, lançar, vibrar — caminhar, ir.
Atirar-se, abalançar-se — arremessar-se, arrojar-se.
Atitar, apitar.
Atoar, reboquear, sirgar — atemorizar, aterrar.
Atoardas, boatos, noticias, rumores.
Atochar, apertar, embutir.
Atolado, atascado — apatetado, atoleimado.
Atolar, atascar, enlodar.
Atolar-se, acarvar-se, embarrar-se, empantanar-se, enlodar-se, envasar-se.
Atoleimado, basbaque, nescio, parvo, pateta, simples, simplorio.
Atoleiro, atascadeiro, ceno, lamaçal, lamarão, lameiro, lodaçal — monturo, vasa.
Atomo, corpusculo — ponto — (*adj.*) indivisivel.
Atonito, areado, assombrado, confuso, perturbado.
Atontar, entontecer, estontear.
Atordoamento, perturbação — pasmo, sorpreza.
Atordoar, aturdir, azoar — assombrar, espantar.

Atormentar, flagellar, martyrisar, tratear — affligir, atribular, aperrear, molestar, mortificar, trabalhar.
Atrabiliario, atrabilioso — melancolico, triste — colerico.
Atracar, arcar, travar — aferrar, arpoar.
Atraiçoado ou **Atreiçoado,** malefico, máu, perfido, refalsado, traidor.
Atraiçoar ou **Atreiçoar,** trair.
Atrapalhação, barafunda, confusão, desordem, embaraço.
Atrapalhar, entrapar — embaraçar, embaralhar — perturbar.
Atravancar, embaraçar, empachar, impedir, pejar.
Atravessar, oppôr — trespassar — monopolisar.
Atravessar-se, oppôr-se, expôr-se — anticipar-se — entiçmetter-se.
Atraz ou **Atrás,** áquem — menos — após, depois.
Atrazar, delongar, demorar, differir, retardar.
Atrazo, atrazamento, demora — decadencia.
Atrevido, arrojado, ousado, temerario — descomedido, impertinente.
Atrevimento, arrojo, audacia, corajem, intrepidez — confiança, fiança.
Atribulação, afflicção, dôr, magoa — adversidade — inquietação — vexação.
Atribular, affligir, tormentar — maltratar, molestar — inquietar.
Atrincheirar, entrincheirar.
Atrio, adro — pateo — vestibulo.
Atripular, marinheirar.
Atro, negro — lugubre.
Atroada, estrondo, ruido.
Atroar, retumbar — aturdir — abalar, estremecer.
Atroce ou **Atroz,** enorme, grave — cruel, deshumano, despiedado, fero, feroz.
Atrocidade, barbaridade, crueldade, fereza, ferocidade, sevicia.
Atropellado, calcado, pisado, trilhado — perseguido, trabalhado — atormentado.
Atropellar, derribar — calcar, pisar, trilhar — deprimir, opprimir, vexar — desestimar, desprezar — desattender.
Attenção, advertencia, cuidado, tento — applicação — consideração, respeito — cortezia, urbanidade.
Attencioso, cortez, polido, urbano — attento.
Attender, esperar — tender — attentar, esguardar, reparar.
Attentado, arrazoado, discreto, judicioso, prudente — acautelado, advertido — apontado, exacto — (*s.*) desacato, sacrilegio.
Attentar, reparar — advertir, reflectir, reflexionar — apalpar — attender, considerar — começar, commetter, emprehender — propôr — intentar — experimentar.
Attento, attencioso — applicado, cuidadoso — enlevado, pasmado.
Attenuação, debilidade, emmaquecimento, fraqueza — diminuição.
Attenuar, debilitar, definhar, emmagrecer — diminuir, minorar — empobrecer.
Attestação, certidão — testemunho.
Attestar, affirmar, assegurar, certificar, testemunhar.
Atticismo, delicadeza, elegancia, pureza — jovialidade, motejo.
Attico, polido.
Attitude, acção, ar, desplante — posição, positura, postura, situação.
Attonito, enlevado, estupefacto, pasmado — assombrado, espantado.
Attracção, attraimento — tendencia — propensão.
Attractivo, iman — engodo — (*pl.*) formosura, graças, encantes — affagos.
Attracto, contraido, encolhido.
Attrahimento ou **Attraimento,** enlevação, extasis, rapto — attractivo.
Attrahir ou **Attrair,** puxar, tirar — carear, chamar, convidar — alliciar, engodar — induzir — negociar.
Attribuir, conceder, dar — applicar, imputar, referir.
Attribuir-se, adscrever-se, apropriar-se, arrogar-se.
Attributar, avassallar — tributarear.
Attributo, condição, predicado, propriedade, qualidade — perfeição — insignia, signal, symbolo.
Attrição, arrependimento, contricção, dôr.
Atulhar, entulhar — abarrotar, encher.
Atumultuar, alvorotar, amotinar.
Atupir, entulhar, entupir — atalhar, embaraçar.
Aturado, continuo, não interrupto, seguido — assiduo, constante, perseverante, porfioso.
Aturador, paciente, soffredor — aguentador.
Aturar, padecer, soffrer, supportar, tolerar — resistir — continuar, perseverar, persistir.
Aturdir, apatetar, estontear — atordoar, azoinar — assustar, intimidar.
Audacia, atrevimento, denodo, ardideza, intrepidez, ousadia, valor — despejo.
Audaz ou **Audace,** atrevido, destemido, ardido, ousado, valoroso — despachado, despejado.
Audiencia, auditorio, ouvintes — tribunal.
Auditorio, assembléa, assistencia.
Auge, apogeu, zenith — cume, elevação, eminencia — alteza, sublimidade.
Augmentação, accesso, accrescimo, addição, augmento, incremento.
Augmentar, accrescentar, reduplicar — aggravar, engrossar — amplificar, engrandecer.
Augmento, ampliação — accrescentamento, accrescimo — crescimento — adiantamento, progresso.
Augur, agoureiro, augure.
Augurar, agourar, auspicar, predizer, presagiar, prognosticar, prophetizar, conjecturar.
Augurio, agouro, presagio.
Augusto, grande, magestoso, respeitavel, venerando, veneravel.
Aula, classe — academia, lyceu — côrte, palacio.
Aulico, cortezão, palaciano — civil.
Aulista, alumno, discipulo, estudante — academista.
Aura, ar, aragem, favonio, zephyro — aceitação, favor — applauso — alento, halito, respiração.
Aureo, dourado — brilhante, rutilante — nobre, polido.
Aureola, corôa, resplandor — gloria.
Aurora, alva, madrugada — levante, oriente.
Ausencia, apartamento, distancia — retiro, soledade — saudade — desamparo, desunião.
Ausentado, ausente, remoto, retirado.
Ausentar-se, afastar-se, apartar-se, arredar-se — ir-se, retirar-se.
Ausente, apartado, retirado — afastado, distante, longe — desunido, separado — degradado, desterrado.
Auso, ousadia.
Auspicar, augurar, predizer, prognosticar.
Auspicio, adivinhação, presagio — assistencia, protecção — conselho, direcção — autoridade.
Austeridade, abstinencia, jejum, mortificação — austereza, estoicismo, inteireza, rigidez, severidade.
Austero, aspero, rigido, rigoroso, severo — acerbo.
Austral, austrino, do sul.
Austro, sul.
Authenticar, autorisar, legalisar, validar.
Authentico, legalisado, solemne — approvado, válido — celebre, notavel.
Auto ou **Aucto,** instrumento — acção, acto — continencia, gesto, postura — (*pl.*) escripturas, processo — farças.
Autor, Author ou **Auctor,** escriptor — descobridor, inventor — fundador, instituidor — cabeça, chefe — fonte, principio — tronco — demandista.
Autoridade ou **Auctoridade,** dominio, mando, poder — credito — governo — licença, permissão — consideração, força, peso — (*pl.*) sentenças, textos.
Autorisado ou **Auctorisado,** respeitavel, venerando.
Autorizar, Autorisar ou **Auctorizar,** acreditar — approvar — confirmar — authenticar, legalisar.
Auxiliar, ajudar, soccorrer — favorecer, proteger.

Auxilio, ajuda, soccorro — adjutorio, assistencia — remedio.
Avaliação, apreciação, apreço, conta, estima, estimação.
Avaliado, apreciado, estimado, julgado.
Avaliador, apreciador, contraste, estimador.
Avançada, accommettida, assalto — irrupção.
Avançar, adiantar, apressar — acommetter, investir, vencer, vingar, — servir.
Avanço, adiantamento, augmento, progresso — lucro, usura — melhoria, vantagem.
Avania, affronta, vexação, ultraje.
Avantagem ou **Avantajem,** adiantamento — proveito — dote, prenda — melhoria, superioridade — victoria.
Avantajar-se, exceder — distinguir-se, extremar-se.
Avantajoso, proveitoso, util.
Avante, adiante, por diante — mais, passante.
Avarento, avaro, fona, mesquinho — escasso, parco — avido, cubiçoso.
Avareza, avaricia, mesquinharia, mesquinhez, mofina.
Avassallar, domar, render, subjugar, submetter, vencer — conquistar, ganhar, senhorear — dominar.
Ave, passaro.
Aveado, adoudado, aluado.
Avelar ou **Avellar,** seccar — engelhar — envelhecer — amarrotar.
Avena, charamela — gaita — frauta.
Avença, acôrdo, convenção, pacto — concerto, concordia, união.
Avençal, jornaleiro, servidor.
Avenida, entrada, passagem — alêa, caminho, estrada — atalho.
Aventura, andança — perigo, risco, accidente, caso — sorte.
Aventurar-se, abalançar-se, arriscar-se, expôr-se — arremessar-se, arrojar-se, lançar-se.
Aventureiro, paladino — voluntario — arruador, vadio.
Aventuroso, arriscado — denodado.
Averiguação, exame, inquirição — liquidação, verificação.
Averiguar, apurar, deslindar, examinar, indagar — liquidar, verificar — ajustar, concertar — terminar — informar-se — corar.
Averno, inferno, orco — lagôa infernal.
Aversão, antipathia, contrariedade, opposição — aborrecimento, horror, odio — fastio, nojo, tedio.
Averso, contrario, inimigo, opposto.
Avesso, envez — o contrario, opposto — erro (*adj.*) ao revez, contrario — extravagante.
Avexar, amofinar, angustiar, atormentar — assolar, talar.
Avezar, acostumar, afazer — habituar.
Aviamento, achegas, apparelho, materiaes — despacho, preparo — auxilio, expediente, meio — diligencia.
Aviar, apressar, despachar, expedir — apparelhar, dispôr, preparar.
Aviar-se, apressar-se — apromptar.
Aviario, viveiro, volliere.
Avictualhar ou **Avitualhar,** abastecer, fornecer, vitualhar.
Avido, ancioso, anhelante — esfaimado, sofrego, voraz — cubiçoso, desejoso.
Avillanado, grosseiro, rustico.
Aviltação, abatimento, humiliação — abjecção, baixeza, vileza.
Aviltamento, baixeza, vileza.
Aviltar, abater, desprezar — envilecer — deprimir, humilhar.
Avinagrado, acerbo, aspero, azedo.
Avindo, ajustado, concertado — conforme.
Avir-se, conformar-se — ajustar-se, concordar.
Avisado, ajuizado, atilado, discreto, maduro, prudente, sabio, sisudo.
Avisar, aconselhar, admoestar, advertir — noticiar.
Aviso, advertencia, admoestação, conselho — noticia — emenda — cautela, prevenção, prudencia — discrição, juizo, sagacidade — ordenação.
Avistar, atalaiar, descobrir, descortinar — divisar, onxergar.
Avivar, agilitar, espertar — animar, esforçar — activar, apertar, excitar — aviventar, realçar — (*n.*) crescer — refrescar.
Aviventar, avivar — fortificar, reanimar.
Avizinhar, Avezinhar ou **Avisinhar,** approximar, chegar — (*n.*) confinar, conterminar.
Avocar, evocar — chamar — attrair — attribuir-se.
Avoejar, adejar, alear.
Avoengos, antepassados, ascendencias, ascendentes, avós, maiores.
Avulso, arrancado, separado — esparso.
Avultado, avultoso, corpulento, volumoso — grande.
Avultar, relevar, resaltar — (*n.*) crescer, realçar — exceder, sobrepujar.
Axe, eixo — feridinha, golpinho.
Axioma, aphorismo, apophthegma, dictame, maxima, sentença.
Az, ponto — bando, esquadrão — alcatéa — ala, fileira — multidão.
Azado ou **Asado,** alado — agil, habilidoso — accommodado, geitoso, idoneo.
Azafama, pressa — multidão — bulha, motim.
Azagaia, arremessão, dardo, pique.
Azamboado, escabroso — atarantado.
Azar, desastre, desgraça, infortunio — ponto — (*v. a.*) accommodar, ageitar, dispôr — facilitar — ajudar, auxiliar.
Azedamento, azedume — aspereza — indignação.
Azedar, desgostar, indispôr, irritar.
Azedar-se, assanhar-se, exasperar-se — encruecer-se.
Azedia, acidez, acido, acrimonia, azedume.
Azedo, acido — aspero, desabrido.
Azedume, azedura — desabrimento — imposição.
Azemala, Azemela ou **Azemola,** macho, mula, etc. de carga — estupido, tolo.
Azemel, almocreve, moço de mulas.
Aziago, funesto, infeliz, não prospero.
Azimo, asmo, não levedado.
Azinhaga, caminho, cavado, carreiro.
Azo, motivo, occasião — auxilio, intervenção, meio — destreza, geito — côr, pretexto — perigo, risco.
Azoinar, atordoar, aturdir, azoar, estrugir — entontecer.
Azorrague, açoute, chicote, látego, vergalho.
Azougado, inquieto, trefo, turbulento, vivo.
Azougar, avivar, espertar.
Azulado, ceruleo, cerulo.
Azulejos, alizares, ladrilhos.

B

Baba, babujem, escuma — cuspo, saliva.
Babão, baboso — tolo.
Babar, babujar, escumar, salivar.
Babar-se, balbuciar — apaixonar-se por....
Babareo, palavrorio — matraca, vaia.
Babeiro, babadeiro, babadouro.
Baboca, bajoujo, basbaque, bolonio, papalvo, pateta, patola — material, nescio, simples, simplorio.
Baboso, babão — delirante, tolo — namorado.
Babugem, Babujem, Babuje, baba — flôr, tona.

Bacalhão ou **Bacalhau,** badejo.
Baccho, lyeu.
Bacharel, † beneficiado — charlatão, fallador, linguareiro, palrador, tagarella.
Bacharelice, labia, palavrorio, p[illegible]bla, parolagem, prosa, tagarellice.
Bacio, calhandro, camareiro.
Baço, entranha — (*adj.*) fulo, more[illegible], pardo — empanado.
Baculo, bago, bastão — amparo, arrimo.
Bada, abada, rhinoceronte.
Badalejar, badalar — arripiar-se, tiritar — estremecer.
Badameco, pasta — bandalho, bonifrate — casquilho — peralvilho.
Badulaque, chanfana — tarecos.
Bafagem, aragem, bafugem.
Bafejar, bofar — anhelar, arquejar — vaporar.
Bafio, mofo.
Bafo, alento, anhelito, folego, halito, offego, respiração — ar, sopro — abrigo — favor, protecção.
Baforada, bafo, respiração — rajada, rabanada — evaporação, exhalação — (*pl.*) bravatas, feros.
Bagagem, Bagajem ou **Bagaje,** cargas, equipagem, saccos, trem.
Bagatela ou **Bagatella,** bugiaria, ninharia, nonada, ridicularia.
Bago, grão — baculo.
Bahia ou **Baía,** abra, enseada, havre.
Bahú ou **Bahul,** caixa, caixão, cofre.
Bailador, bailarino, dançante, dançarino, folião.
Bailar, dançar, saracotear, trebelhar, tripudiar — cabriolar, saltar.
Bailarino, bailador, bailão, dançarino.
Baile ou **Bailo,** chacota, chorcia, dança, sarão, tripudio.
Bailéo, andaime — cadafalso, palanque — varanda — assento, banco.
Bailheiro, boiante, leve, veleiro.
Bainha, forro, funda — estojo — vagem — costura, dobra, orla.
Baiuca, betesga, bodega, tasca, taverna.
Baiuqueiro, bodegueiro, chanfaneiro, tabernoiro.
Bajoujice, asneira, tolice.
Bajoujo, alvar, baboso, estupido, tolo.
Balançar, agitar, balancear — examinar.
Balanço, arredouça — agitação, balanceadura, balanceamento, bambaleio.
Balbo, balbuciante, gago, tartamudo.
Balbuciar, gaguejar, tartamudear.
Balbucie, balbuciação, balbuciencia, gagueira.
Balburda, Balborda ou **Balburdia,** desordem, tumulto — algazarra, estrondo, gritaria, vozeria.
Balcão, galeria — sacada — varanda.
Balda, defeito, tacha — eiva.
Baldado, desvanecido, frustrado, frustraneo, infructuoso, inutil, perdido, vão.
Baldão, exprobração, reproche — affronta, convicio, docsto, improperio, injuria, ludibrio, opprobrio.
Baldar, frustrar, inutilisar — atalhar, embaraçar, impedir.
Baldear-se, lançar-se, passar-se — molhar-se.
Baldio, frustraneo, inutil — ocioso — inculto, maninho.
Baldo, carecido, falto.
Baliza ou **Balisa,** limite, marco, signal — termo — raia — ponto.
Balizar ou **Balisar,** demarcar, limitar — esmar, orçar.
Balofo, fôfo, inchado, tumido — empolado.
Balsa ou **Balça,** brenha, sarça, espinhal, mata, silvado — janga, jangada.
Balteo, boldrié, cinto, talabarte, talim.
Baluarte, bastião — antemural — defensa.
Bambalear ou **Bambelear,** agitar-se, mover-se, titubear, vacillar.
Bambo, frouxo, laxo, suxo.
Bambú, canna da India — bordão.
Bancarrota, fallimento, quebra — desamparo.
Banco, assento, poial — balcão — cachopo, escolho.
Banda, lado — bando, facção, partido — bordada, descarga — faixa, venda — charpa, cinta.
Bandalho, casquilho, peralvilho — biltre, vadio — † farrapo.
Bandarra, mandrião, ocioso, preguiçoso.
Bandarrear, vadiar — preguiçar.
Bandarriee, madraçaria, mandrieira, ociosidade, preguiça, vadiação, vadiice.
Bandear, revoltar — favorecer.
Bandeira, auriflamma, estandarte, guião, lábaro, pendão.
Bandeiro, sedicioso, turbulento — parcial — flexivel.
Bandido, bandoleiro, ladrão, malfeitor, salteador — banido.
Bandir, banir, degradar, desterrar, exiliar, proscrever.
Bando, facção, parcialidade, partido — companha — alcateia, rancho — prégão.
Bandoleiro, ladrão, salteador — inconstante.
Bandoria, sedição, tumulto.
Bandulho, barriga, pança.
Banha, gordura, unto — pomada.
Banhar, humectar, humedecer — aguar, molhar — aspergir, orvalhar, salpicar — borrifar — alagar, inundar — tingir.
Banho, prégão, proclama — masmorra, prisão — (*pl.*) caldas.
Banir, degradar, encartar, desterrar, exiliar, proscrever.
Banquete, bodo, brodio, festim — collação — convite — regalo.
Baptismo, lavacro.
Baque, despenho, quéda — estrondo, ruido.
Baquear-se, abaixar-se, abater-se, debruçar-se — cair.
Barafunda, algazarra, vozeria — confusão — desordem, tumulto.
Barafustar, debater-se — embater, topetar — reluctar.
Baralha, macete — altercação, contenda — briga — (*pl.*) enredos, meiadas.
Baralhador, atrapalhador, embrulhador — perturbador, revoltoso.
Baralhar, confundir, misturar — perturbar.
Barão, † varão.
Baratar, baratear — desbaratar, esperdiçar.
Baratro ou **Barathro,** abysmo, boqueirão, profundeza — pégo, sorvedouro, voragem — inferno.
Barba, buço, pello — cara, presença, rosto — (*pl.*) annos, idade — barbatanas.
Barbante, cordelinho, guita.
Barbaria, barbaridade, crueldade — grosseria, ignorancia.
Barbaridade, crueldade, crueza, deshumanidade, sevicia, tyrannia — fereza, ferocidade — atrocidade, impiedade.
Barbarismo, erronia — barbaridade.
Barbaro, atroz, barbarico, cruel, deshumano, feroz — selvagem, grosseiro, inculto — estranho, improprio.
Barbarrão, barbaças, barbaçudo, barbudo.
Barbiteso, duro, forte, rijo.
Barco, barca, batel, bote, lancha.
Barda, sebe, tapigo — amontoamento.
Barganha, permutação, troca.
Barganhar, cambiar, trocar — negociar.
Bargante, biltre, picaro — ocioso, vadio — atrevido, desvergonhado.
Bargantear, peralvilhar, vadiar.
Barganteria ou **Bargantaria,** infamia, velhacada — devassidão, libertinagem.
Barra, cama, leito — alavanca — embocadura — cinta, tira.
Barraca, pavilhão, tenda — cabana, choça, choupana.

Barranco, cova, quebrada —barroca, despenho, precipicio — damno — miseria — perigo — estorvo, impedimento, obstaculo.
Barrancoso, abarrocado — impiedoso, impraticavel.
Barregãa ou **Barregã,** concubina, manceba.
Barregão, amancebado, amigo.
Barreguice, abarregamento, concubinato, mancebia.
Barreira, bastida, estacada, trincheira, vallo — defensa, alvo, mira — obstaculo.
Barrela ou **Barrella,** cenrada, decoada, lixivia — engano, logração.
Barrenhão, alguidar — bacio, servidor.
Barrento, argilloso.
Barriga, bandulho, pança, ventre, utero — bojo — feto — prenhez.
Barrigada, fartadella.
Barrigudo, alacoado, barrigão, pançudo.
Barro, argilla, greda.
Barroca, esbarrondeiro, quebrada — barreira.
Barroso, argillento, barrento.
Barruntar, conjecturar, suspeitar.
Barrunto, desconfiança, suspeita.
Barulho, balburda, barafunda — motim, tumulto.
Basbaque, estolido, insensato, pateta, tolo.
Base, peanha, plintho, sóco — alicerce, apoio, embasamento, sustento — foco — fundamento, principio.
Basilisco, regulo, serpente — † canhão.
Bastante, assás, sufficientemente.
Bastão, baculo — bengala, bordão — pau — canna.
Bastardo, illegitimo — espurio.
Bastecer, abastar, fornecer, fornir — municiouar, petrechar, prover.
Bastecimento ou **Bastimento,** provimento, provisão, vitualha.
Bastião, baluarte.
Bastida, cerca, tranqueira.
Basto, abafado, denso, espesso — condensado, grosso.
Bastura, bastidão, espessura.
Batalha, acção, briga, combate, peleja — recontro, refrega — esquadrão — † troço, turma — conflicto — duello — contenda, disputa, dissensão, rixa — luta — *(pl.)* alas, linhas.
Batalhador, combatente, pelejador — lidador.
Batalhão, brigada, cohorte, companhia, esquadrão.
Batalhar, brigar, combater, pelejar, pugnar, renhir — altercar, disputar.
Batedor, malhador — espancador — explorador.
Batega, bacia — aguaceiro, chuveiro.
Batel, barquinho, bote, catraio, esquife.
Bater, martellar, etc. — cunhar — combater — derrotar, vencer.
Bateria ou **Bataria,** pancadaria — briga, acommettimento, assalto.
Batibarba, corrimaça — reprehensão, sabonete.
Baxar ou **Baixar,** abater, arriar, descer — curvar, dobrar — (*n*) vasar.
Baxeza ou **Baixeza,** abatimento, humildade — ignobilidade, vileza.
Baxio ou **Baixio,** arrecife, escolho, parcel — banco de areia.
Baxo ou **Baixo,** pequeno — debil — profundo — abatido, humilde, rasteiro — abjecto, desprezivel, ignobil, vil.
Bazofia, fanfarrice, jactancia — fero — caperotada.
Bazofiar, gabar-se, vangloriar-se — bravatear.
Bazofio, gabarola — bravateador, roncador.
Beata, devota — freira.
Beataria ou **Beatice,** cacholice, hypocrisia, momice, tartufice.
Beateiro, freiratico — cachola, jacobeu.
Beato, bemaventurado — beatificado — hypocrita, tartufo.
Bebado ou **Bebedo,** borracho, ebrio, embriagado, temulento.
Bebedice, beberronia, borracheira, embriaguez, vinhaça.
Beber, engulir (liquidos) — absorver, chupar — receber — passar, soffrer.
Beiço, labio, labro.
Beijar, osculir — tocar — chegar.
Beijo, osculo — beijoca.
Beira, aba, borda, margem, orla, riba, ribanceira.
Belleguim, guazil, quadrilheiro — agarrador, galfarro.
Belleza, beldade, boniteza, formosura, lindeza.
Bellicoso, bellico, belligerante, belligero, guerreiro, marcial, marcio, mavorcio.
Bello, formoso, lindo — gentil — agradavel — preclaro — excellente.
Belluino, bestial, brutal — ferino, feroz.
Bem, beneficio — proveito, utilidade — (*pl.*) fazenda, haveres.
Bemaventurado, afortunado, ditoso, feliz, prospero, venturoso — (*s.*) santo.
Bemaventurança, gloria, paraiso — céu, empyreo — boaventura, fortuna.
Bemdito ou **Bemdicto,** bemditoso, feliz.
Bemdizer, abençoar, abendiçoar — abonar, louvar.
Bemfazente, bemfazejo, bemfeitor, beneficente, benefico, benigno, caritativo, liberal.
Bemfeitor, beneficiador — patrono.
Bemfeitoria, bem, beneficio, favor, graça, mercê.
Bemfeitorisar ou **Bemfeitorizar,** melhorar, reparar, restaurar.
Bemparecido, agradavel, aprazivel, formoso.
Bemque, indaque, postoque.
Bemquerença, affecto, affeição, agrado, benevolencia, cordialidade.
Bemquistado ou **Bemquisto,** amado, bem aceito, estimado, querido.
Beneficencia, bondade — caridade, generosidade, liberalidade — favor, protecção.
Beneficente, benefico, bom.
Beneficiar, bemfazer — melhorar.
Beneficio, melhoria — favor, graça, mercê — dadiva, donativo, mimo, offerta, presente.
Benefico, bemfazejo — liberal — proveitoso, util — salutifero, saudavel
Benemerito, digno, merecedor — habil, sufficiente.
Beneplacito, vontade — faculdade — consenso, consentimento — licença, permissão — approvação, prasme.
Benevolencia, affecto, affeição, amizade, — bondade — graça.
Benevolo, beneficiente, benigno — affectuoso, cordial.
Bengala, bastão, bordão.
Benignidade, bondade, clemencia, humanidade — brandura, mansidão.
Benigno, affavel, agradavel, suave — favoravel, grato — benefico.
Bento, abençoado, bemdicto, benzido.
Benzer-se, persignar-se.
Berço, ninho, patria — nascimento — infancia, menineice, puericia — origem, principio.
Berrar, gritar — mugir — balar, bramir.
Berro, grito — mugido — balido.
Besbelhoteiro ou **Bisbilhoteiro,** mexeriqueiro — enredador — desprezivel.
Besta, animal — asno, estupido, ignorante, parvo, sandeu, tolo, zote.
Bestial, belluino, brutal, ferino — estupido — erroneo.
Bestialidade, estupidez — bestidade, brutalidade.
Betar, listrar, matizar, raiar — (*n.*) acompanhar-se, dizer.
Betesga, tasca, taverninha.
Bezerro, boizinho, novilho, vitulo.
Bibliotheca, livraria.
Bicha, cobra — lombriga — serpente, arseada.
Bichanices, ademães, gestos, momos, visagens.
Bicho, animalejo — insecto — verme — fera.
Bico, ponta — beque — quina — focinho — cume, pico — (*pl.*) pontinhos.

Bicudo, ponteagudo, pontudo.
Biltre, bigorrilha, birbante, magano, velhaco — vadio.
Birbante, biltre, velhaco — vadio, vagamundo.
Birra, affinco, pertinacia, porfia, teima — agastamento, paixão, sanha — odio, rancor.
Birrento, ferrenho, pertinaz, teimoso — agastadiço, enfadadiço — afinado, assanhado, enraivado.
Biscato, fragmento, pedaço, resto.
Bisonharia ou **Bisonhice,** indisciplina — ignorancia, rudeza.
Bisonho, recruta — calouro, novato, novel, noviço.
Bispar, descortinar, divisar, lobrigar, ver ao longe — enxergar.
Bispo, antistite, pastor, prelado.
Bispote, penico, ourinol.
Bizarrear, vangloriar-se — bravatear, roncar.
Bizarria, galhardia, garbo, graça, guapice — apparato, gala, pompa — adorno, decoro — garridice, louçania, liberalidade — arrogancia, jactancia — bravura, esforço — capricho.
Bizarro, airoso, garrido, gentil, loução — brioso — campanudo — arrogante, jactancioso — bravo, valente — extravagante.
Blandicias, affagos, mimos.
Blasfemar ou **Blasphemar,** amaldiçoar — praguejar — arrenegar.
Blasfemia ou **Blasphemia,** praga.
Blasonar, gabar-se, gloriar-se, jactar-se, vangloriar-se — ostentar — desvanecer-se, inchar-se, ufanar-se.
Bleso, gago, tartamudo.
Bloquear ou **Blocar,** cercar, cingir, sitiar.
Bloqueo ou **Bloqueio,** assedio, cerco.
Boato ou **Voato,** noticia — estrondo, rumor.
Bobo, bufão, chocarreiro, gracioso, pantalão — alvar, estupido, tolo.
Bôca ou **Boca,** abertura, entrada, passo — barra, embocadura — começo, principio — volcão — móssa, quebra — individuo, pessoa — bocal.
Boçal, bolonio, idiota, ignorante — singelo — rude, sem arte.
Boda, casamento, consorcio, desposorio, noivado, nupcias.
Bode, cabrão, cabrito, cabro, hirco.
Bodega, baiuca, tasca.
Bodegueiro, baiuqueiro, chanfaneiro — taberneiro.
Bodo, banquete, festim, regalo.
Bofetada, boletão — desfeita — affronta, injuria, ultraje.
Boiar, aboiar, fluctuar, nadar, sobrenadar.
Boiz ou **Bois,** armadilha, costella, laço — engano, tramoia.
Bojo, barriga, pança, ventre — convexidade — capacidade.
Bojudo, barrigudo, pancudo.
Bola, bala — pêla — esphera, globo — cabeça, molleira.
Boldrié, balteo, talabarte, talim.
Bolha, empola.
Bolir, agitar, mover — revolver — apalpar, tocar — (*n.*) ferver.
Bolonio, indouto — idiota, parvo, tolo.
Bolorento, embolorecido, mofento — antigo, velho.
Bom, prestadio, util — favoravel, prospero, sereno — habil, grande — facil, suave — amigavel — clemente, compadecido, misericordioso — probo — sadio, salutifero — excellente, gostoso — muito.
Bomba, granada, pelouro.
Bonança, galerno — prosperidade — socego, tranquillidade.
Bonançoso, calmo, quieto, socegado, tranquillo — favoravel, prospero.
Bondade, clemencia, humanidade — liberalidade — excellencia — doçura — cortezia — favor, mercê.
Bonifrate, automato, boneco — bandalho, casquilho, peralvilho, badameco.
Bonito, agradavel, formoso, gentil, lindo.
Boquear on **Boquejar,** bocejar — censurar, criticar — murmurar — resmungar, rosnar.
Borbotão, bolhão, borbulhão, canhão, gurgulhão, olheirão.
Borbulha, empola — botãozinho, olhinho.
Borda, extremidade — ourella — beira, margem, riba.
Bordada, banda, descarga, surriada.
Bordalengo, crasso, estupido, grosseiro, ignorante.
Bordão, bastão, bengala — baculo — bambú — canna — cajado, páo, vara — estribilho.
Bordar, bordamentar, broslar, lavrar, recamar — dobruar — fraldar — acompanhar, guarnecer.
Bordel, alcouce, lupanar, mancebia, serralho.
Bordo, rumo — borda — humor, intento, parecer, resolução — bordada — acer — navio.
Borra, lia, pé — alimpadura, fezes — barbilho.
Borracheira, bebedeira, bebedice, borracheria, crapula, ebriedade, embriaguez.
Borracho, pompinho — (*adj.*) ebrio, embriagado.
Borrão, minuta, rascunho — bosquejo, esboço.
Borrar, apagar — cancellar, rabiscar, riscar — sujar.
Borrasca, furacão, rajada refega — temporal, tormenta — trabalho — dessocego, inquietação sobrevento.
Borrascoso, procelloso, tempestuoso, tormentoso.
Borrifar, aspergir — aguar, molhar.
Borrifo, borrifada — aspersão.
Bosina, Bozina ou **Buzina,** trompa — trompeta — corneta — buzio — ursa-menor.
Bosque, arvoredo, boscagem, espessura, floresta, luco, matta, selva — multidão.
Bosquejar, debuxar, delinear, esboçar.
Bosquejo, debuxo — esboço — rascunho.
Bostella ou **Bustella,** borbulha, ferida, pustula.
Botão, abrolho, borbulha, olho, renovo — bostella, empola, pustula.
Botar, deitar, lançar — arremessar, atirar, expellir, vibrar — pôr — embotar.
Bote, barquinha, esquife, pangaio.
Botelha, frasco, garrafa, redoma.
Boto, rombo — grosseiro, rude, tosco — indigente, preguiçoso.
Braceléte, pulseira.
Braço, autoridade, jurisdicção — credito — força, poder, vigor — protecção — ramo.
Bradar, clamar, vociferar, vozear — appellidar, proclamar.
Brado, alarido, clamor, gritaria, grito, vozeria — berro, bramido — tom.
Braga, argola, grilhão, grilho — cabo, corda.
Bragueiro, funda — manteo — cabo.
Bramido, fremito, grito — berro, mugido, urro.
Bramidor ou **Bramante,** berrador, mugidor, rugidor.
Bramir, fremir, gritar — berrar, bramar, mugir, rugir, urrar — retumbar.
Brancas, cãs, ruças.
Branco, alabastrino, alvo, argenteo, candido, eburneo, lacteo, nevado, niveo — immaculado, innocente, puro, virgineo — intacto — encanecido.
Brancura, alvura, candidez, candor.
Brandão, cirio, tôa, tocha.
Brandir, agitar, mover — sacudir, vibrar.
Brando, maneavel — macio, molle, tenro — liso — galerno, sereno, suave — tranquillo — benigno, bondadoso — conversavel — fraco, mimoso — manso — abemolado.
Brandura, molleza — docilidade — lenidade, suavidade — humanidade — mansidão — affabilidade — affagos, caricias, ricanhos, meiguices — mimos.
Branquear, alvorecer, dealbar, embranquecer — caiar — corar, lavar.
Branquear-se, encanecer, envelhecer.
Branquejar, alvejar — embranquecer.
Bravata, fanfarrice, fanfarronada, rabularia — bazofia, jactancia.
Bravatear, bazofear, roncar.
Braveza, bravosidade, embravecimento — furia, fu-

ror — fereza, ferocidade — deshumanidade — audacia, bravura.

Bravio, inculto, maninho — montesino, selvagem — cruel, feroz — aspero, difficil.

Bravo, ferino, fero — aspero — irado, fanfarrão, roncador — airoso, bizarro, galante — bravio, inculto, maninho — denodado, valente, valoroso — magnifico, nobre — extraordinario — ostentoso — grande — bravoso, tormentoso — marulhado — (*adv.* ou *interj.*) bellamente, optimamente.

Bravura, animo, coragem, intrepidez — esforço, valor — façanha, proeza — heroicidade — bizarrice, galhardia.

Brazão ou **Brasão,** columna, estatua, padrão, pyramide, tropheu.

Brecha, aberta, boqueirão, quebrada — damno, detrimento — offensa, affronta.

Brejeirice, maroteira.

Brejeiro, garoto, maroto — gatuno, velhaco.

Brejo, lamaçal, pantano, paúl.

Brejoso, alagadiço, apaúlado, encharcado, paludoso, pantanoso, — lamacento, lodoso.

Brenha, caverna, concavidade, cova, gruta — balsa, matta.

Brete, aboiz, costella — laço, prisão.

Breve, curto — conciso — compendioso, laconico, succinto — instantaneo, momentaneo — caduco, ephemero, fragil, transitorio.

Brevidade, curteza — expedição.

Briga, acção, combate, conflicto, peleja — pendencia, rixa — certame, disputa.

Brigador, brigão, brigoso, bulhento — altercador, disputador, rixoso.

Brilhante, diamante — (*adj.*) esplandecente, esplendente, lucido, lucifero, luzido.

Brilhar, fulgurar, luzir, reflectir, resplandecer, reverberar, scintillar — avultar, realçar, sobre-exceder.

Brilho, clarão, esplendor, lustre, luzimento, resplandecencia.

Brincadeira, brinco, brinquedo, divertimento, folguedo — gracejo.

Brincador, brincalhão, brincão, forgazão — alegre, divertido.

Brincar, folgar, galhofear — galantear — gracejar — ornar.

Brinco, brincadeira, brinquedo, divertimento, folguedo — gracejo, joguete — ludibrio, zombaria — arrecada.

Brio, delicadeza, pundonor — altivez, orgulho, ufania — credito, reputação — zelo — esforço, valor — liberalidade.

Brioso, altivo, soberbo, vaidoso, ufano — galhardo, guapo — cavalleiroso.

Britamento, arrombamento, quebra.

† **Britar,** arrombar, espedaçar, quebrar.

Broche, alamar, colchete, firmal.

Brodio, caldo — banquete, festim.

Broma, bronco, estupido, ignorante — grosseiro.

Bronco, aspero, tosco — grosseiro, rude — inurbano.

Bronze ou **Bronzo,** arame — dureza, insensibilidade.

Broquel, adarga, egide, escudo, pavez, rodela.

Brotar, abrolhar, abrotar, germinar — soltar — rebentar, surdir — pullular.

Bruma, chuva — cerração, nebrina — inverno.

Brumal, chuvoso — invernoso.

Brunduzio, melancolico, triste — severo.

Bruñir, lustrar, polir — alizar.

Bruno, escuro, negro — cruel — desastrado, infeliz.

Brusco, aspero, desabrido — escuro, opaco — nublado — triste.

Brutal, belluino, ferino, feroz — deshumano — selvagem — incivil.

Brutalidade, bestialidade, bestidade, bruteza, brutidão — fereza, feridade, ferocidade — estupidez, grosseria, rusticidade.

Bruto, alimaria, animal, besta — (*adj.*) tosco — rudo — grosseiro — brutal — mau — feio — bravo.

Bruxa, feiticeira, — magica.

Bruxaria, feiticeria.

Bruxo, feiticeiro, nigromantico — magico — encantador.

Bucho, estomago, ventriculo — pança, ventre.

Buço, lanugem — pello, pennugem.

Bufão, bravateador, fanfarrão — bobo, chocarreiro, faceto, gracioso, jogral — bufarinheiro.

Bufar, soprar — bravatear, fanfarrear, roncar.

Bufete, aparador — mesa.

Bufido, offego, sopro.

Bufonear, caturrar, chocarrear, gracejar, truancar,

Bufoneria, arlequinada, bobice, caturrice, chocarrice — faccia, galanteio, gracejo.

Bugia, macaca — mona, symia — véla de cera.

Bugiarias, bonecos, brinco — bagatelas, fraudulagens, ninharias — carantonhas, caretas — momices, momos.

Bugio, macaco, moleque, mono, nico, symio — imitador, remedador.

Bulha, contenda, disputa, rixa — estrondo, motim — balburdia, reboliço — briga, combate.

Bulhar, brigar — contender, disputar, porfiar, renhir — borbulhar.

Bulhento, brigão, brigoso, espadachim — altercador, disputador, rixoso.

Bulicio, Buliço ou **Boliço,** altercação, inquietação — desordem — ruido — tom.

Buliçoso, bulhento — perturbador, revoltoso — inquieto, traquinas.

Bumba, pancada — maçada, sova, tunda.

Buraco, cavidade, cova, tóca — abertura, furo, rombo — casebre, casinha, casinhola.

Burgo, arrabalde, suburbio — aldeia, cidade, povoação, villa.

Burguez, cidadão — burgalez, vizinho.

Burla ou **Bulra,** embuste, engano, fraude, trapaça — chança, chasco, chufa — mofa, zombaria.

Burlador ou **Burlão,** tramposo, trapaceiro.

Burlar, enganar, fraudar, lograr — escarnecer, zombar — apodar, chasquear, motejar.

Burlesco, divertido, faceto, joco-serio, jocoso — extravagante, ridiculo — chulo, macarronico.

Burra, asna, jumenta — cofre — thesouro — estupida.

Burrada, burricada — asneira, asnidade, sandice — ignorancia.

† **Burrão,** amuo, enfado.

Burro, asno, jumento — besta, estupido, ignorante.

Bursiguiada, aguaceiro, batega, chuveiro.

Busca, cata, pesquiza, procura — averiguação, exame, inquirição.

Buscar, catar, procurar — especular, esquadrinhar, indagar, — inquirir, investigar, pesquizar, mendigar — sondar, tentear — extrair — tender.

Busilis ou **Busillis,** difficuldade, embaraço, obstaculo.

Buzio, mergulhador — concha, corneta — (*adj.*) escuro, fusco.

C

Ca, † a cá.
Cãas, Cans, Cãs, brancas, canicie, ruças.
Cabaça, abobora, calabaça — pendente, pinjente.
Cabal, completo, perfeito — franco, sincero.
Cabala, intriga, machinação, tramoia — conluio, conspiração, facção.
Cabalar, conspirar — conluiar, intrigar, machinar, tramar.
Cabalistico, escuro, mysterioso.
Cabana, choça, choupana, malhada, palhoça, pardieiro, tugurio.
Cabaz, balaio, canistrel, cesto.
Cabeça, bola, cachola, touta — entendimento, juizo — cabo, capitão, chefe — autor, motor — causa, fonte, origem, principio — magnate, regedor — capital, emporio, metropole — artigo, capitulo, membro — individuo — fomentador, instigador.
Cabeçada, topetada — cabresto — erro — desacerto, desproposito.
Cabeçal, cabeceira, travesseiro — chumaço.
Cabeceira, travesseiro — cavcira — começo, principio — chefe — guia.
Cabeço, cocuruto, cume, pico, ponta, summidade — montezinho, outeiro.
Cabeçudo, capitoso, obstinado, pertinaz, teimoso, tésto.
Cabedal, o capital, principal — apreço, estimação — bens, haveres, riquezas — (*adj.*) caudal, caudaloso, perenne.
Cabello, coma, grenha, guedelha, madeixa — buço, pello — crina, felpa, juba.
Caber, pertencer — convir — † tomar.
Cabida, (*mizado*) — cabimento — adherencia, favor — entrada.
Cabido, capitulo — corpo — (*adj.*) estimado, valido.
Cabidoal, capital, principal, real.
Cabimento, adherencia, privança, valimento — entrada, introducção.
Cabo, cauda, rabo — promontorio — fundo — amarra, corda, maroma — chefe — coucc, fim, topo — auge, cumulo — confim, extremo, limite.
Cabra, mulato (*adj.*) fulo.
Cabrão, bode, hirco — cornudo.
Cabro, bode, cabrão.
Cacaborrada, cagada — estolidez, parvoice, sandice.
Caçapar-se, abaixar-se, curvar-se — agachar-se — baquear-se.
Caçapo, coelho, laparo.
Caçar, apanhar — perseguir — (*n.*) cacear, descair.
Cacia, dissimulação, engano, ficção — repiquete — ardil.
Cachação, pescoção.
Cachado, coberto, escondido, occulto.
Cachamorra, cacheira, clava, maça, porrete.
Cachimanha, cabala, engano, enredo.
Cachimonia, juizo, sagacidade.
Cachoeira, catadupa, cataracta, salto.
Cachopa, menina, rapariga — † cachopo, escolho.
Cachopice, meninice, rapazeada.
Cachopo, rapaz, rapazinho — (*pl.*) arrecifes, escolhos, parceis — penedos, penhascos, rochas, rochedos.
Cachorra, negra, preta — cadella — atum.
Cachorro, negro, preto — cãozinho.
Cadafalso, andaime, estrado, tablado.
Cadaver, defunto, morto — esqueleto, ossada.
Cadaverico, cadaveroso, defunto — desfigurado, magro, pallido.
Cadêa ou **Cadeia,** calabouço, carcere, masmorra, prisão — algema, ferros, grilhão — cnfiada, seric.
Cadeira, assento — canapé, poltrona — tamborete — banco — estado — (*pl.*) ancas, nadegas, quadris.
Cadimo, ardiloso — déstro, perito.
Caducador, arauto, mensageiro, nuncio (de paz).
Caducidade, caduquez, decrepidez — imbecilidade, tontice.
Caduco, velho — decrepito — enfermo — fraco — dociduo, perecedouro — inconstante, passageiro, transitorio — caidiço.
Cáfila, caravana, recova — comboi.
Cafre, barbaro, deshumano — rude, selvagem.
Cafúa, cova, furna.
Cagalume, lumieira, perilampo, vagalume.
Caganeira, diarrhéa, fluxo de ventre.
Cagão, dysenterioso — cobarde, fraco, poltrão — medroso.
Cagar-se, borrar-se.
Cagarola, maricas, pusillanime — medroso, timorato.
Cahida ou **Caida,** quéda, tombo — baque — decadencia, ruina.
Cahimento ou **Caimento,** quéda, ruina — falta, quebra.
Cahir ou **Cair,** desabar, tombar — descer — abater-se, desfallecer — morrer — advertir — incorrer — acontecer — vir.
Cahos ou **Chaos,** massa, montão — confusão, desordem, mistura.
Caimão, crocodilo, jacaré.
Caixa ou **Caxa,** arca, caixão, cofre — tambor.
Caixão, caixa — ataúde, esquife, tumba.
† **Cajão,** desastre, desgraça, — quéda — perda — ruina — causa, occasião.
Calabouço, enxovia, masmorra.
Calabre, amarra, amarreta, cabo, cabre, calabrote, maroma.
Calabrear, adubar, temperar — ordenar — empeiorar — confundir, perverter.
Calaccar, madraccar, mandriar, vadiar — velhaquear.
Calaceiro, mandrião, ocioso, preguiçoso — devasso, dissoluto, perdido.
Calada, silencio — cessação, falta.
Calado, silencioso — tacito — discreto — encoberto, não publico.
Calamidade, adversidade, desgraça, desventura, infelicidade, infortunio — miseria, penuria — afflicção — desastre — peste — fome — guerra — tormentas.
Calamitoso, desgraçado, infeliz, miseravel — affligidor — fatal, funesto, tragico — prejudicial, ruinoso.
Calar, abaixar abater — abrir, rasgar — (*n.*) descer — dissimular, encobrir, occultar, omittir — emmudecer — encetar.
Caicar, pizar — machucar, pilar — desprezar — vexar — atropellar, opprimir.
Calças, pantalonas — bragas, ceroulas, cuecas.
Calcitrar, pernear — recalcitrar, repugnar.
Calcular, computar, contar, numerar, sommar — esmar, orçar — regular.
Calculista, contador — prognosticador.
Calculo, calculação, computo, conta, supputação — balanço — tento.
Caldear, pegar, soldar, unir — temperar, misturar — entretecer.
Caldeira, caldeirão, marmita — escava, poça — lagamar, molhe.
Calejado, caloso, duro — endurecido, inveterado.
Calejar, endurecer.
Calendario, almanak, folhinha.
Calha, quelha — acequia, cano.
Calhandro, bacio, camareiro.
Calhão ou **Calhau,** brelho, canto, pedorneira, pedra, seixo.
Calheta, abrigada, angra, cala, enseadinha, portinho — aberta, boqueirão, quebrada.

Calma, calor, quentura — ardencia, ardor — calmaria — quietação, socego.
Calmar, acalmar, serenar — desancar — golpear.
Calmaria, malacia — bonança, tranquillidade.
Calmoso, caloroso, quente — ardente.
Calo ou **Callo,** callosidade — dureza, insensibilidade — logro.
Calor, calma, quentura — bafo, actividade, fervor, viveza — fomento — ira, paixão.
Calumnia, aleive, impostura — criminação.
Calumniador, aleivoso, maldizente.
Calumniar, censurar, condemnar, maldizer.
Calvo, pellado, rapado — deshervoso — escalvado.
Cama, catre, leite — thalamo, thoro — covil, jazida.
Camada, barda, cumulo, montão.
Camaleão ou **Chamaleão,** inconstante, mudavel, vario.
Camara ou **Camera,** alcova — quarto — tribunal (*pl.*) evacuação, curso.
Camarada, companheiro, socio — matalote — soldado.
Camarço, infortunio, trabalho.
Camareiro, camarista — bacio, bispote, servidor.
Camarim, gabinete, retrete.
Cambada, ramal — canalha, corja, gentalha.
Cambaio, zambro.
Cambalacha, alborque, barganha, troca — engano, logro, tramoia.
Cambalear, cambetear, tremelhicar, vacillar.
Cambalhota, cambadella — quéda, tombo.
Cambapé, alçaperna, cambadella, passapé — engano.
Cambar, cambetear, — alborcar, cambiar, trocar.
Cambiador, cambista — banqueiro.
Cambiar, permutar, trocar — lucrar.
Cambio, alborque, troca.
Camelo, estupido, ignorante.
Camenas, musas, pierides.
Caminhante, caminheiro — viajor, viandante.
Caminho, estrada, rua, via — atalho, tramite, vereda — avenida, passeio — meio, modo — (*pl.*) jornadas, peregrinações — viagens — romarias.
Camoez, maçã, pêro, pomo.
Campa, lapida, marmore, pedra — sepulcro, tumulo.
Campanario, torre de sinos.
Campanudo, bizarro, galhardo — pomposo.
Campear, abarracar-se, acampar — campestrar — dominar, exceder — avantajar-se, sobresaír — blasonar — brilhar, lustrar.
Campestre ou **Campezino,** camponez, camponio — aldeão, montanhez — agreste, rustico.
Campina, chã, plaino, planicie, planura.
Campo, campina, veiga — área, circo — acampamento, arraial — occasião, opportunidade — assumpto, materia.
Camponez, camponio — agricultor, colono, lavrador — montanhez — agreste, rustico — villão.
Canal, aqueducto, bociro, cano — meio, modo, via — (*pl.*) estrias.
Canalha, corja, gentalha, vulgacho.
Canapé, espriguiceiro, poltrona.
Cançaço ou **Cansaço,** † afan, canceira, fadiga — estafa — abatimento, langor, lassidão — gravame, oppressão.
Canção, aria, cantico, cantiga, chacota, hymno, jácara, letra, motete, seguidilha, vilhancico.
Cançar ou **Cansar,** afadigar, estafar, fatigar, moer — molestar — atanazar, importunar — (*n.*) cessar.
Canceira ou **Canscira,** cansaço, fadiga, lassidão.
Candidez ou **Candideza,** bondade, candor, candura, singeleza — innocencia, pureza.
Candido, alvo, branquissimo — innocente, puro — ingenuo, lhano, simples, sincero, singelo.
Candieiro, alampada, alampadario, candeia, lampada, lustre — fogaréu — manta.
Candonga, lisonja.
Candongueiro, enganador, lisonjeiro.
Candura, alvura, brancura, candidez — chaneza, ingenuidade, lhaneza, lisura, sinceridade.
Canhenho, ementario, livro de lembranças.
Canho, canhenho, canhoto, esquerdo.
Canicia ou **Canicie,** cãs, ruças.
Canicula, sirio.
Canistrel, açafate, balaio, cabaz, canastrinha, condeça, golpelha, teiga.
Cano, aqueducto, bica, boeiro, calha, canal, sargeta — canudo, tubo — biqueira, gotteira — fuste — canhão — espingarda — meio, via — (*adj.*) alvo, branco.
Canôa, bote, chalupa, lancha, pangaio.
Canonizado ou **Canonisado,** santo.
Canoro, brando, harmonico, harmonioso, melodioso, suave.
Cansativo ou **Cançativo,** afadigado, fadigoso.
Cantar, cantarolar, gargantear — entoar, recitar, solfear — chilrar, chilrear, gorgeiar — celebrar, publicar — louvar.
Cantarina, cantadeira, cantadora, cantatrice, cantatriz, cantora.
Cantaro, bilha, cantara, quarta — almude.
Canteiro, alvanel, pedreiro — alfobre, taboleiro.
Cantico, canção, cantar, hymno, ode, psalmo.
Cantiga, aria, canção, cançoneta, cantilena, copla.
Canto, cantar, cantiga, cantoria — garganteio — chilro, gorgeio — pedra, seixo — angulo, esquina.
Cantor, cantador, cantarino — poeta, vate.
Canudo, cano, tubo.
Cão, perro — alão, dogue, galgo, mastim, mollosso, rafeiro, sabujo — fraldeiro — gatilho — (*adj.*) cano, encanecido.
Capa, mantilha — capote — coberta, forro, involtorio — sobrescripto — apparencia, côr, pretexto.
Capacete, casco, cimeira, elmo, morrião.
Capacho, esteirão — abano — cesto.
Capacidade, bojo, vão — faculdade, poder — aptidão, idoneidade — doutrina, sciencia — intelligencia, talento — extensão, grandeza.
Capacitar, convencer, persuadir — alcançar, comprehender.
Capaz, sufficiente — digno — espaçoso, vasto — habil, intelligente — apto, idoneo — decente, decoroso.
Capcioso, enganador, enganoso, fallaz, fraudulento, sophistico.
Capear, disfarçar, encobrir, palliar, pretextar — enganar.
Capello, oratorio — grinalda, guirlanda.
Capello, capuz — reprehensão.
Capital, cabeça, côrte, emporio, metropole — fundo — (*adj.*) essencial, importante, principal — mortal.
Capitanear, candelar, caudilhar, commandar — mandar, governar.
Capitão, commandante — cabeça, chefe.
Captoso, cabeçudo, obstinado, teimoso — presumido.
Capitulação, ajuste, concerto, condição, estipulação, pacto, partido.
Capitular, ajustar, convir, estipular.
Capitulo, cabido — artigo — assumpto, materia.
Capote, creça, manto — capa, pretexto — disfarce, embuço, vêu.
Capricho, extravagancia, phantasia, séstro — arbitrio, vontado — obstinação, pertinacia.
Caprichoso, chymerico, esquipatico, extravagante, phantasioso, singular — obstinado.
Captar, adquirir, alcançar, conciliar, ganhar, grangear.
Cara, face, rosto, semblante, vulto, physionomia, presença — exterior — fachada, frontispicio.
Caracter ou **Character,** dignidade, posto, titulo — estylo — costumes, genio, habito, qualidades — marca signal — letra.
Caracterisar ou **Characterisar,** descrever, exprimir, pintar, representar — differençar — graduar, qualificar.

Caracteristico, distincto, essencial, particular, proprio.

Caramanchão ou **Caramanchel,** eirado, miradouro, mirante, torre.

Carambola, enredo, logro, tratada, trapaça.

Caramboleiro, enredador, trapaceiro.

Caraminhola, arenga — enredo.

Caravana, cafila — comboi, frota.

Carbunculo, pyropo.

Carcaz, Carcas ou **Carcassa,** aljava, coldre — bomba.

Carcere, aljube, cadeia, calabouço, carcer, enxovia, ergastulo, limoeiro, masmorra, prisão — ferros — clausura.

Cardume, bando, multidão, numero, quantidade.

Carcação, caricia, attraetivo — chamariz, engodo.

Carcar, attrair, ganhar, grangear — chamar, convidar — alliciar, engodar, induzir — conduzir, levar.

Carecente, falto, mingoado, necessitado.

Carecer, faltar, necessitar, precisar.

Carencia, carecimento, falta, precisão, urgencia — privação.

Carestia ou **Careza,** falta, mingoa, necessidade — fome, penuria, pobreza — custa, despeza.

Careta, caraça, caratula, mascara — gaifona, momo, trejeito.

Carga, carrego, fardo, peso — gravame, incommodo — imposição — descarga.

Cargo, carga, peso — dignidade, honra, posto — emprego, ministerio, officio — commissão, encargo — conta, cuidado.

Carieiar, acarieiar, acarinhar, affagar, ameigar, amimar.

Carieias, affagos, blandicias, carinhos, meiguices, requebros.

Caridade ou **Charidade,** amor, — beneficencia, beneficio — dom, esmola, liberalidade.

Caridoso ou **Charidoso,** caritativo, esmoler, liberal bom, humano — serviçal — amigavel.

Carinho, caricia, mimo — amor, ternura.

Carinhoso, caricioso, fagueiro — affabil, meigo, terno.

Carme, poema.

Carnagem, carniecria, matança.

Carnal, concupiscento, impudico, lasciva, luxurioso, sensual.

Carne, vianda — concupiscencia, paixão, sensualidade — consanguinidade, parentesco.

Carneiro, tosão — catacumba — ariete — aries.

Carnicería ou **Carniçaria,** açougue, matadouro, talho — matança, mortandade.

Carnifice, algoz, carraseo, verdugo.

Caro ou **Charo,** amado, dilecto, querido — aceito, grato — custoso, duro, penoso.

† **Caroavel,** affeiçoado, apaixonado.

Carpidos, choradeira, choro, lagrimas, pranto — gemidos, lamentações, lamentos.

Carpir, arrancar — chorar, prantear — deplorar, lamentar.

Carranca, senho, carantonha.

Carranendo, irado, sanhudo, sombrio, torvo — focinhudo, malassombrado, malencarado.

Carrasco, carrasqueiro — algoz, † sagião, verdugo.

Carregação, carga, carrego.

Carregado, desagradavel — atacado, cevado, cheio — apertado, escuro — pesado — carraneudo, severo, tetrieo, triste, trombudo.

Carregamento, carregume, gravidade, peso — pezadume.

Carregar, amontoar, cumular — impôr — atacar, cevar — acommetter, investir — imputar — repetir, repizar — (*n.*) molestar.

Carregar-se, entristecer-se — condensar-se, — embuscar-se, encapotar-se, ennevoar-se, ennoitar-se, escurecer-se, nublar-se, toldar-se.

Carreira, corrida, curso — derrota, rota, — carril — rastilho — peregrinação, romaria — caminho, estrada — meio — circo, praça.

Carreiro, atalho, trilho, vereda.

Carro, carroça, coche, plaustro.

Carruagem, coche, liteira, sege.

Carta, bilhete, cedula, epistola, escripto.

Cartoreiro, archivista, carterario.

Cartorio, archivo, † cartayro, tombo.

Carunclio, carcoma, carugem.

Carunchoso, carcomido, podre — velho.

Casa, aposento, domicilio, habitação, lar, morada — albergaria, pousada, hospicio — residencia — edificio, paços, palacio — quarto — fogo — familia, geração, prole.

Casamento, consorcio, desposorio, hymeneu, matrimonio, nupcias, recebimento, união, vodas — dote.

Casar-se, desposar-se, receber-se — accommodar-se — adjectivar-se, moldar-se, quadrar.

Cascata, cachoeira, catadupa, cataracta, salto.

Caseo, caveira, craneo — nuha — capacete, elmo — baixel, navio — concha — barril, pipa, quartola — entendimento, juizo.

Caseiro, abegão, feitor, quinteiro, rendeiro — (*adj.*) domestico — sedentario — simples, singelo,

Caso, acontecimento, facto, successo — historia — acção, feito — apreço, conta.

Casquilho, peralta, petimetre — bandalho, faceiro, peralvilho.

Cassar, abrogar, annullar — quebrar — supprimir.

Casta, descendencia, geração, linhagem, prosapia — especie, raça — feitio, laia, relé — qualidade.

Castellão, alcaide, castelleiro, † castoval.

Castello, alcaçar, alcaçova, cidadella, fortaleza, forte, fortim, praça, torre.

Castiear, cobrir, copular — engendrar, gerar, proerear.

Castico, fraseario, garanhão — vigoroso — puro.

Castidade, continencia, honestidade, honra, pudicia, pudor, pureza, virgindade.

Castigado, apurado, correcto, emendado, polido — escarmentado, maltratado.

Castigar, punir, vindicar, vingar — reprehender — apurar, emendar — advertir, admoestar — escarmentar.

Castigo, pena, punição, supplicio, tormento — condemnação, justiça — flagello, flagicio — aviso, ensinança — correcção, lembrete, reprehensão.

Casto, continente, decente, honesto, honrado, pudibundo, pudico, puro, vergonhoso — intacto, isento.

Casual, accidental, contingente, eventual, imprevisto, inopinado.

Casualidade, acaso, accidente, acerto, contingencia.

Cata, averiguação, busca, inquirição, pesquiza.

Catadupa, cachoeira, cataracta.

Catadura, acatadura, ar, aspecto, aspeito, gesto, semblante — humor.

Catalogo ou **Cathalogo,** lista, rol — registro — index, taboada — enumeração.

Catana, alfange, chifarote, sabre, terçado.

Catar, buscar, procurar — indagar, pesquizar — guardar — acatar, respeitar, venerar — observar, olhar.

Catarata ou **Cataracta,** cachoeira, catadupa — belida.

Catastrofe ou **Catastrophe,** desgraça — destruição — revolução mudança.

Catavento, ventilador — bandeirinha, ventoinha.

Caterva, alcatéa, bando, multidão.

Cathegoria ou **Categoria,** classe, ordem, predicamento, qualidado, serie.

Cativar ou **Captivar,** avassallar, subjugar, sujeitar — escravisar — prender.

Cativeiro ou **Captiveiro,** escravidão, servidão — jugo, sujeição — prisão.

Cativo ou **Captivo,** escravo — sujeito — servo.

Caturra, bobo, chocarreiro.

Caturrice, bobice, chocarrice, inepcia.

Caução, fiança, hypotheca, penhor — abonador, fiador, garante — cautela.

Cauda, cabo, colla, rabo — fralda; ponta (do vestido).

Caudal, abundante, cabedal, caudaloso — farto, rico.

Caudaloso, abundoso, caudal, perenno — cheio — rico — facultoso.
Causa, fundamento, origem, principio — motivo, razão — pretexto — demanda, pleito.
Causador, autor, motor.
Causar, occasionar, irrogar, motivar — gerar.
Causticar, atazanar, incommodar, molestar — cançar.
Caustico, vesicatorio — (*adj.*) mordente, satyrico — enfadonho, importuno.
Cautela, circumspecção — prevenção, providencia — cobro, resguardo — engano, fraude.
Cauteloso, acautelado, cauto — astucioso, astuto, doloso, enganador, enganoso, malicioso.
Cauto, acautelado, averiguado, cavidoso, previsto, provido — considerado, ponderativo — prudente, sabio.
Cava, fosso — cavação, cavadura — circumvallação — adega.
Cavalleiro, bellicoso, esforçado — montado — alto, sobranceiro.
Cavalleiroso, brioso, generoso, nobre — esforçado, valente.
Cavallo, corcel, ginete — faca, hacanéa — rocim, sendeiro — palafrem.
Cavar, excavar — lavrar, rotear.
Caverna, algar, antro, buraco, concavidade, cova, covil, furna, gruta, mina, ouco.
Cavidoso, acautelado, cauto, circumspecto, precatado, previsto.
Cavillação, argucia, sophisma — engano, trapaça.
Cavilloso, capcioso, sophistico — enganador, fallaz — fraudulento, trapaceiro.
Ceder, dar, deixar — renunciar — obedecer, submetter-se — conformar-se — (*n.*) abater-se, abysmar-se, render-se.
Cedo, † asinha, depressa, promptamente — immediatamente, logo.
Cegar, deslumbrar, offuscar — entupir, tapar.
Cegar-se, enganar-se, hallucinar-se, tapar-se.
Cego, obcecado — entulhado — escuro, tenebroso — intrincado.
Cegueira, ceguidade, ceguidão — caligem, escuridão, nevoeiro — descaminho, erro.
Ceifa, sega — mortandade — proscripção.
Ceifar, segar — aniquillar, arruinar, extinguir, perder.
Ceifeiro, ceifão, segador.
Celebrar, festejar, solemnisar — cantar, descantar — encomiar, gabar, louvar — fazer — officiar.
Celebre, abalizado, afamado, celebrado, decantado, famoso, nomeado — illustre, inclyto, insigne.
Celebridade, ceremonia, festividade — distincção, estima — fama, nome, nomeada, reputação.
Celeridade, diligencia, presteza, promptidão, velocidade.
Celeste, celestial, celico, ethereo — divino — excellente, extraordinario, perfeito — admiravel, bello.
Celsitude, alteza, altura, elevação.
Celso, excelso — alto, elevado.
Ceno, lodo — atoleiro, lameira, lameirão.
Cenoso, lamacento, lodoso, vasoso.
Cenrada, barrela, decoada, lixivia.
Censor, censurador, criticador, critico.
Censurar, criticar, glossar — acoimar, condemnar, reprehender — fiscalizar, syndicar — abocanhar, morder.
Centro, amago, coração, imo, intimo, medulla — gemma, meio.
Ceo, Empyreo — Olympo, pólo — paraiso — astros — ar, nuvens — Deus — Providencia — clima, paiz, região.
Cepo, tóro, tronco — armadilha — (*adj.*) bronco, estupido, grosseiro.
Cerca, albarrada, cercado, cerrado, estacada, palissada, tapada, vallado — circuito — (*adv.*) junto, perto — em breve — entre, quasi — a respeito de — pouco mais ou menos — proximo.
Cercadura, ambito, circuito — orla, ourela — bordadura — circulo.
Cercar, assediar, bloquear, sitiar — gyrar, rodeiar, torrear — abraçar, cingir, circumdar.
Cercar-se, acercar-se, approximar-se, vizinhar-se.
Cerco, assedio, sitio — bloqueio, cordão, trincheiras — curral, redil.
Cerdoso, sedecido — duro, hispido.
Ceremonia, rito — solemnidade — comprimento, cortezania, cortezia, obsequio, palacianidade.
Ceroulas ou **Siroulas**, cuecas.
Cerração, escuridão, neblina, nevoeiro — suffocação.
Cerrado, chousa, horto, jardim — (*adj.*) escuro, espesso, nublado — fechado — compacto — unido — duro, obstinado, pertinaz — impedido, insulcavel.
Cerrar, fechar — conchegar, juntar, unir — travar — apertar, atochar — (*n.*) acabar-se, findar — tapar-se — escurecer-se — encourar, endurecer — sarar.
Cerro, altura, colle, collina, eminencia.
Certame, combate, conflicto, guerra, peleja — luta — contestação, disputa — argumento, controversia, these.
Certeza, evidencia, infallibilidade, veracidade — firmeza, segurança.
Certificar, affirmar, assegurar, attestar, confirmar.
Certo, verdadeiro, vero — infallivel — demonstrado, evidente, indubitavel, irrefragavel — claro, manifesto, patente — estavel, firme, fixo — exacto — desenganado, verdadeiro.
Cerviz, **Cervice**, collo, gargauta — cachaço, pescoço — cabeça.
Cervo, corço, veado.
Cerzir ou **Cirzir**, coser — acommodar, adaptar, ajustar.
Cessação, descontinuação, interrupção, suspensão, tregua.
Cessão, deixação, demissão, desistencia, renuncia.
Cessar, acabar, descontinuar, desistir, interromper, largar, parar, quedar.
Cesto, cabaz, cesta.
Cevar, acevar — carregar, escorvar — iscar — alimentar, nutrir — engordar — fartar, saciar — satisfazer — fomentar.
Cevo, ceva, engodo, isca — pasto — carcação.
Chã ou **Chã**, campina, † chaada, plaino, planicie.
Chacota, mofa, motejo, zombaria — cantiga — gargalhada, risada — baile, dança — festim — folia.
Chacotear, chasquear, motejar, zombar.
Chacoteiro, chocarreiro, escarnecedor, gracejador, motejador.
Chafurdar, enlamear-se, enlodar-se — barbotar, patinhar.
Chaga, axe, ferida, golpe — apostema, fistula, ulcera — cicatriz, lesão.
Chagar, ferir, golpear — ulcerar.
Chaluda, batel, lancha.
Chama ou **Chamma**, flamma, fogo, incendio, labareda — amor, paixão — ardor — fragoa — calma, calor.
Chamar, appellidar, nomear — attrair, convidar — avocar — convocar, juntar — puxar — desviar, divertir — citar.
Chamar-se, nomear-se — appellar, recorrer.
Chamariz, engodo, negaça.
Chambão, chamboado, grosseiro, tosco.
Chamboice, incivilidade, rudeza.
Chamejante ou **Chammejante**, ardente, coruscante, flammifero, flammigero, resplandecente, rutilante, scintillante.
Chamejar ou **Chammejar**, chispar, faiscar, labaredar, scintillar — brilhar, resplandecer, rutilar.
Chança, pezarro — mofa, zombaria — chasco, chufa, motejo, pulha, remoque, sarcasmo.
Chançoneta, cançãozinha, cantiga, cantiguinha, cantilena, modinha — chança.
Chaneza, chã, plaino, planura — franqueza, ingenuidade, lhaneza, singeleza, simplicidade.
Chanfana, bodulaque.
Chão, pavimento, terra, terreno — pavimento, terrado — (*adj.*) igual, plano, raso — não fortificado — claro — baixo, humilde — liso, simples, sincero.
Chapado, completo, insigne, perfeito.

Charlatão, pedante — fallador, palreiro — saltimbanco — empyrico — impostor, velhaco.
Charpa, banda, cinto.
Charro, apoucado, desprezivel, vil — apagado, bronco, grosseiro, rustico.
Charrua, arado.
Chasco, burla, gracejo, motejo, zombaria — séca.
Chasquear, chufar, escarnecer, remoquear, ridiculizar.
Chatim, tratante, traficante — mercador, negociante, (experto).
Chatinar, traficar — mercadejar.
Chato, igual, liso, plano, raso, unido.
Chave, gazúa — caravelha — explicação, noticia — dominio, faculdade, poder.
Chèa ou **Cheia**, alagamento, alluvião, inundação.
Chefe, cabeça, cabeceira, superior — cabo, capitão, commandante, general.
Chegada, accesso, alcance — entrada — vinda, volta.
Chegado, comarcão, confinante, contermino — vizinho — comparente, parente — conjuncto.
Chegar, achegar, unir — approximar — abicar, abordar, arribar — mover, reduzir — cohabitar — alcançar, conseguir — ferir, tocar.
Cheio ou **Chêo**, pejado — gordo, grosso — inteiro, massiço — completo, pleno.
Cheirar, aventar — farejar — presentir, prever.
Cheiro, fragrancia, odor, olor — almiscar, ambar, incenso — olfacto — faro — noticia, suspeita — fama, nomeada, reputação.
Cheiroso, almiscarado, aromatico, cheirante, fragrante, odorifero, odoroso, muscado, perfumado.
Chibante, garrido, guapo — bravo, picão, valentão, valente.
Chibar, bizarrear — bravatear, roncar.
Chibarro, bode, capado, capreolo, chibo, hirco.
Chibata, junco, varinha, vergasta.
Chibato, bode, hirco.
Chicote, açoute, azorrague, latego — rabicho.
Chifre, chavelho, corno, ponta.
Chilrar, **Chirlar** ou **Chilrear**, gorgear — garalhar — pipilar, pipitar — chiar.
Chimpar, metter — pespegar.
Chincar, gostar, prover, saborear.
Chisme, chinche, chinque, percevejo.
Chiste, apodo, argucia, conceito — tonillho.
Chocalho, choca — campainha — fallador, lambareiro.
Chocar, abalroar, bater, encontroar, marrar, topar, topetar — acommetter — brigar, pelejar — ferir, offender.
Chocarreiro, bobo, bufão, caturra, gracioso, jogral, truão.
Chocarrice ou **Chocarreria**, bufoneria, chança, facecia, zombaria.
Choco, engelhado, meigengro, pêco — debil, fraco, quebrado, velho.
Choque, embate, encontro, pancada, toque — acommettimento, ataque — combate, recontro, refrega.
Choradeira, carpideira, pranteadora — lagrimas, pranto — jeremiada, lamuria.
Chorão, chorador, choramingador, choramingas — apaixonado, namorado, baboso.
Chorar, lagrimar, lagrimejar — prantear — carpir, deplorar, lamentar — distillar, gottejar.
Chorea ou **Chorcia**, baile, dança.
Chorina, cabelleira, peruca.
Choro, lagrimas — pranto — dôr — gemidos, lamentos.
Chorudo, gordo, rechonchudo — succoso, succulento.
Chorume, humor, succo — dinheiro, haveres, riqueza.
Choupana, alvergue, cabana, choça, tegurio.
Chover, choviscar, molinhar — desaguar, diluviar — manar, verter.
Christo, Jesus, Redemptor do mundo, Salvador, Verbo-Divino — Crucifixo.
Chuça, alabarda, chuço, partasana, pique.
Chufa, chalaça, chocarrice, mofa, zombaria.
Chufar, illudir, lograr — chalacear, mofar, zombar.
Chulo, buslesco, faceto, folgazão, jocoserio, ridiculo.
Chupar, chuchar, sorver — embeber — esgotar, exhaurir — desfructar.
Chuva, aguaceiro, bursiguiada, chuveiro — borracheiro, orvalhado, orvalhos — multidão.
Chuveiro, aguaceiro, batega — orvalhada, rociada — grande numero, infinidade.
Chuvoso, pluvial.
Cidadella ou **Citadella**, castello, fortaleza, forte, fortim.
Cifra, zero — compendio, epilogo, summa.
Cifrar, abreviar, epilogar, recopilar, resumir.
Cilada, emboscada — artificio, engano, estratagema — dólo, trapaça — insidia, traição — armadilha, laço.
Cima, alto, cimo, cocuruto, cume, espigão, pico, remate.
Cimeiras, crinas, crista, pennacho — capacete, casco, elmo.
Cimentar, argamassar, betumar — erigir, estabelecer, fundar, instituir — assegurar, firmar.
Cimento, argamassa — alicerce, fundamento.
Cingir, abraçar, cercar, rodear, torneiar — coroar — apertar, liar.
Cioso, ciumento, zeloso — invejoso, emulo.
Circo, colisseu, praça — circulo — circuito — chincho.
Circuito, ambito, circumdamento, gyro — precinto — cercadura — circumloquio, periphrasis, rodeio — repetição.
Circulado, cercado, rodeado.
Circular, orbicular, redondo — (*n.*) gyrar, torneiar.
Circulo, ambito, circuito, gyro, rodeio — circumferencia, contorno, roda — arco, aro — periodo.
Circumdar ou **Circundar**, cercar, cingir, rodear.
Circumlocução ou **Circumloquio**, periphrasis — parlenda, palanfrorio — rodeio, regyro, volta, volteio.
Circumscrever ou **Circunscrever**, abranger — demarcar, limitar.
Circumspecção ou **Circunspecção**, miramento — assento, discrição, madureza — cautela, prudencia — recato.
Circumspecto ou **Circunspecto**, attentado, considerado — acautelado, cauto, prudente — recatado.
Circumstancia ou **Circunstancia**, accessorio, incidente, particularidade — conjunctura, dependencia.
Circumstanciar ou **Circunstanciar**, desenvolver, esmiuçar, explicar.
Circumstante ou **Circunstante**, cercador, rodeante — (*s.*) assistente, presente.
Ciscar-se, escapulir-se, escafeder-se, escoar-se, furtar-se.
Citar, allegar, apontar, notar, trazer — notificar.
Citara ou **Cithara**, lyra, plectro, sistro.
Ciume, zelos — emulação — inveja.
Civel, camponez, rustico — mechanico — indigno, vil.
Civil, affavel, cortez, polido, urbano.
Civilidade, affabilidade, cortezia, urbanidade.
Civilisar, policiar, polir.
Cizania, joio — desavença, discordia, dissensão, divisão.
Clamar, chamar — bradar, gritar — acclamar, exclamar — vociferar, vozear — apregoar — ladrar — balir, berrar — chiar.
Clamor, brado, grito — alarido, vozeria — acclamação — exclamação.
Clandestino, escondido, occulto, secreto.
Claraboia, espiraculo, fresta.
Clarão, brilho, claridade, esplendor — clarim.
Claridade, esplendor, gloria — clareza — clarão, luz, resplendor — alva, aurora — sol — dia — diaphancidade, transparencia.
Clarificar, aclarar — illustrar — crystalizar.
Clarim, charamella, clarão, parche, trombeta.
Claro, alluminado — lucido, luzente — nitido — brilhante, fulgente, luminoso, refulgente, resplandecente — coruscante, radiante, scintillante — diaphano, transparente — certo, evidente, manifesto, patente — perspicuo — perceptivel — egregio, eximio, inclyto — illustre, nobre — generoso — afamado, celebrado — celebre, memoravel.

Classe, lugar, ordem—cargo, dignidade—graduação, grão—academia, aula, escola.
Claudicante, côxo, manco—duvidoso, incerto, vacillante.
Claudicar, coxear, manquejar—faltar, vacillar.
Claustro, claustra, crasta—cenobio, convento, mosteiro—communidade.
Clausula, artigo, condição, estipulação, obrigação.
Clausurar, encerrar, limitar.
Clausura, claustro, convento—encerramento, encerro, recolhimento.
Clava, maça—cacheira.
Clemencia, benignidade, bondade, doçura—dó, misericordia, piedade.
Clemente, benigno, bom, humano—pio—indulgente—dôce, manso.
Clerigo, ecclesiastico, sacerdote—padre.
Clima, paiz, plaga, região—patria, terra—districto, provincia, sitio—ares, céu.
Clistel ou **Crystel,** ajuda, mesinha.
Cloaca, cano, sentina.
Coalhar, congelar, encaramelar—addensar, condensar, espessar—alastrar, cobrir.
Coalho, coagulação—enlace, vinculo.
Coar-se, desmaiar—enfiar-se, metter-se—escaparse, isentar-se, tirar-se.
Coarctar, limitar, restringir—diminuir, encurtar, estreitar.
Cobarde, fraco, poltrão, pusillanime, timido—ignavo.
Cobardia, acobardamento, fraqueza, poltroneria, pusillanimidade.
Coberta, cobertura—† cobertal, cobertor, † cobricama, manta—capa.
Coberto ou **Cuberto,** enroupado, vestido—escondido, occulto—amparado—cheio—brusco, carregado, escuro, nebuloso, nublado—disfarçado, dissimulado, fingido.
Cobertura ou **Cubertura,** † acitara, coberta, cobertor, colcha, manta—tecto, telhado—capa, involtorio—dissimulo, simulação.
Cobiça ou **Cubiça,** ambição, avidez, hydropisia, sêde—avareza—ardor, paixão.
Cobiçar ou **Cubiçar,** anhelar, appetecer, appetir, desejar, invejar.
Cobiçoso ou **Cubiçoso,** ávido, cúpido, faminto—desejoso—invejoso.
Cobra, bicha, serpe, serpente—reptil.
Cobrar, arrebadar, recadar—acquirir, grangear—recuperar—alcançar, conseguir, haver, obter—perceber, receber.
Cobrir ou **Cubrir,** tapar—telhar—toldar—encobrir, esconder, occultar—enroupar, vestir—abrigar, agasalhar—atulhar, coalhar, eucher—disfarçar, dissimular, palliar.
Cobrir-se ou **Cubrir-se,** enroupar-se—escurecer-se, nublar-se, toldar-se.
Cobro, cobrança—cautela—guarda, vigia—custodia.
Coça, esfrega, maçada, pisa, sova, tunda.
Cocegas, coçadura, coceira, pruido, prurido, titilação—tentações—receios.
Cocegueuto, comichoso, titilloso.
Coche, carruagem—caleça, sege—carro—carreta—carroça.
Cocheiro, auriga, regedor.
Cochino, cerdo † cachim, porco—bacoro, leitão—marrão, varrão—javali.
Cocuruta ou **Cocuruto,** cimo, cume, comiada, pico, ponta—grimpa.
Codear, comer, manducar.
Coelho, laparo.
Coetaneo, coevo, contemporaneo.
Cofre, arca, caixa—burra—mysterio, segredo.
Cogitar, imaginar, meditar, pensar.
Cognação, agnação, consanguinidade, parentela, parentesco.
Cognito, conhecido, sabido.
Coherencia, adherencia, adhesão, conformidade, connexão, conveniencia, união.
Coherente, ajustado, conforme, consequente.
Cohibir, comprimir, conter, moderar, refrear, reprimir.
Coincidir, ajustar-se, aptar-se—concorrer—cair—convir.
Coitado, atribulado—desgraçado, mesquinho, miseravel—necessitado, pobre—apoucado, medroso.
Cóito, cohabitação, copula.
Colera ou **Cholera,** agastamento, bilis, despeito, enfado—assanho, furor, ira, iracundia.
Colerico, bilioso—assomado, fogoso—agastadiço, iracundo.
Colhêr, recolher—apanhar, sorprender, tomar—agarrar, prender—embaraçar, perturbar—concluir, inferir—colligir—esconder, occultar—dobrar, involver.
Coliseo, Colisseo ou **Colisseu,** amphitheatro, circo.
Colle, cabeço, collina, outeiro.
Collegio, gymnasio, universidade—seminario—associação, congregação, corpo, corporação, gremio.
Colleira, gorjal—argola.
Colligação, liga, união—confederação.
Colligado, alliado, confederado—associado—conjuncto, ligado, unido.
Colligar, atar, juntar, ligar, unir—alliar, confederar.
Colligir, ajuntar, recolher—colleccionar—concluir, inferir.
Collina, cabeço, colle, outeiro.
Collinoso, outeiroso.
Collo, serviz, garganta, pescoço—regaço—seio—cabeça—hombros—gargalo.
Collocar, arranjar, dispôr—pôr, situar.
Colloquio, conversa, conversação, dialogo, entretenimento, pratica—assembléa, conferencia.
Colono, agricola, agricultor, arador, cultivador, cultor, lavrador.
Colossal, giganteo, gigantesco, grandissimo—desmedido, enorme.
Colosso, gigante.
Columna ou **Coluna,** pilar—emparo, apoio, arrimo.
Com, a—por—entre—a respeito—para.
Coma, clina, crina, juba—cabello, guedelha—folhas.
Comadre, madrinha—parteira.
Comarção, contermino, finitimo, fronteiro—proximo, vizinho.
Combalido, doente, enfermo—achacado, achacoso—adoentado, indisposto, malato—corrupto, podre—abalado.
Combalir ou **Combanir,** abalar—(*n.*) corromper-se, damnar-se—adoecer, enfermar.
Combate, acção, briga, conflicto, peleja—certame, debate—luta, pondencia—choque, embate—agonia.
Combatente, guerreiro—batalhador, combatedor, pelejador—athleta.
Combater, guerrear, pelejar—brigar, contender, pendenciar—competir, pugnar—oppôr-se—(*a.*) acommetter, atacar, investir.
Combinação, comparação, confrontação, equiparencia—conformidade, igualdade, proporção.
Comboi ou **Comboy,** cafila, conducção, transporte.
Comborça, amiga—rival.
Combustião, abrasamento, incendio.
Começar, abrir, encetar, principiar.
Começo, principio—cabeceira—exordio, introito, preludio, primordio—fundamento, origem.
Comedia, drama—farça—facecia—divertimento.
Comediante, actor, comico, histrião, representante—farçante, mimo, saltimbanco.
Comedimento, moderação, modestia, reportação—temperança.
Comedir, commensurar, medir—proporcionar.

Comedir-se, moderar-se, reportar-se — compassar-se.
Comedor, lambão, lambaz — comilão, gargantão, voraz — glotão — viandeiro.
Comer, codear, gramar, manjar, papar — mascar, mastigar, ruminar — engolir — desfructar — acabar — agastar, roer — absorver — elidir, supprimir.
Comichão, coceiro — pruido.
Comichoso, descontentadiço, rabugento.
Comida, alimento, comer, pasto, refeição, sustento — comedia, comedoria — guizados, iguarias, manjares — mesa — banquete.
Comilão, gargantão, glotão, lambaz.
Comilhão, dente, presa.
Comitiva, acampamento, cortejo, sequito — pompa — equipagem, trem.
Commandante, cabo, capitão, chefe.
Commandar, governar, mandar — acaudilhar.
Commemorar, lembrar, memorar, mencionar, recordar.
Commentar, declarar — explanar, explicar, glossar, interpretar — acotar, annotar — fingir, inventar — assacar, forgicar.
Commerciar, chatinar, negociar, traficar.
Commercio, negocio, trafego, troca — correspondencia — communicação, conversação, trato.
Commetter, fazer — tentar — começar — encarregar, incumbir — emprehender — provar — entregar — offerecer, propôr — delegar — induzir, provocar — atacar, investir.
Commettida, assalto, ataque, commettimento.
Commiseração, compaixão, dó, dôr, lastima, misericordia, piedade.
Commissão, cargo, encargo, incumbencia, mensagem — jurisdicção, poder.
Commissario, agente, delegado, feitor.
Commoção, agitação, perturbação — abado, sacudidura.
Commodo, commodidade — descanso — conveniencia, interesse, proveito, utilidade — (*adj.*) apto — condescendente, facil, indulgente.
Commover, abalar, perturbar (o animo) — aguilhoar, estimular, incitar — alterar — alvoroçar.
Commúa, latrina, privada, retrete, secreta.
Commum, ordinario, trivial — sabido, usual, vulgar — mechanico, plebeu — simples — geral, universal, mediocre.
Communicação, convivencia, trato — amizade, commercio, confiança, conhecimento, conversação, familiaridade, intelligencia, sociedade.
Communicar, communar, generalizar — participar — conversar, fallar, frequentar, tratar — pegar.
Communidade, congregação — irmandade — convento, mosteiro, corpo, sociedade — assembléa, junta, união — conselhos — republica — moradores — igualdade.
Commutação, alborque, cambio, permutação, troca — mudança — variação.
Commutar, mudar — permutar, trocar.
Como, de que modo — do mesmo modo que — no modo em que — porque.
Comoro, cabeço, cumulo, outeiro.
Compacto, solido — condensado, denso, espesso.
Compadecer-se, condoer-se, doer-se, lastimar.
Compadre, padrinho.
Compaixão, commiseração, dó, dôr, lastima, magoa, miseração, misericordia, pena, pezar, piedade, sentimento.
Companha, companhia — equipagem, marinhagem, tripolação — cardume.
Companheiro, amigo — confidente — socio — collega — confrade — camarada — igual.
Companhia, sociedade — união — acompanhamento, sequito — conserva — companha — ajuntamento — consorte — assistencia.
Comparação, combinação, equiparencia, parallelo, simile, semelhança.
Comparar, assimilar, confrontar, cotejar, equiparar — adequar, igualar.
Compassar-se, comedir-se, moderar-se, reportar-se.
Compassivo, compadecido, condoido, enternecido, mavioso, misericordioso, piedoso, sensivel, sentido — benefico, benigno, indulgente, propicio — caritativo.
Compatriota, concidadão — conterraneo, patricio.
Compellir, constranger, forçar, impellir, obrigar, violentar.
Compendiar, abreviar, cifrar, encurtar, epilogar, epitomar, resumir, summariar.
Compendio, abreviação, abreviado, cifra, epilogo, epitome, recopilação, resumo, summa, summario.
Compendioso, abreviado, breve, compendiario, resumido.
Compensação, supprimento — equivalente, indemnidade, resarcimento — paga, recompensa.
Compensar, resarcir, supprir — recompensar, satisfazer.
Competencia, competimento, emulação, rivalidade — debate, disputa — opposição — concurrencia, pretenção — autoridade, poder.
Competente, accommodado, conveniente, proporcionado, proprio — capaz, devido, sufficiente.
Competidor, adversario, antagonista, contendor, emulo, rival — concurrente, oppositor.
Competir, concorrer, medir-se — emular, rivalisar — pertencer, tocar.
Compilação, collecção — compendio, recopilação.
Compilador, redactor — copista — plagiario.
Compilar, ajuntar — colhêr, colligir, unir.
Complacencia, gosto, prazer — condescendencia, deferencia — attenção, obsequio — bondade, indulgencia.
Complacente, condescendente, indulgente — civil, cortez.
Compleição, constituição, temperamento.
Complemento, acabamento, fim, remate — aperfeiçoamento, perfeição.
Completar, acabar, consumar, rematar — ajustar, encher, inteirar, prefazer — aperfeiçoar.
Completo, abalizado, perfeito — acabado, concluido, effeituado, terminado.
Complicação, implicancia — enlace, enredo, mistura, mixto.
Complicar, implicar — atar, enlaçar — mesclar, misturar
Complice ou **Cumplice**, co-réu.
Compôr, escrever — inventar — tecer — concordar, pacificar, reconciliar — indemnisar, reparar, satisfazer — sepultar.
Comporta, adufa, dique, eclusa, represa.
Comportar, padecer, soffrer, supportar, tolerar.
Comportar-se, conduzir-se, portar-se, proceder.
Composição, disposição — accôrdo, concerto, convenção — capitulação, paz — escripto, thema — compostura — reposso.
Compositor, autor, compoedor, compositeiro, escriptor.
Composto, acabado — organisado, tecido — (*adj.*) grave, modesto, sisudo — ajoreado.
Compostura, composição, estructura — regularidade — decencia, gravidade, modestia, recato — escriptura — adereço, adorno, arreio, atavio.
Compra, mercado — acquisição — emprego.
Comprar, mercar — peitar, subornar — grangear, negociar — resgatar.
Comprazer, agradar — deleitar — satisfazer.
Comprehender ou **Comprender**, abarcar, abranger, encerrar, incluir — alcançar, conhecer, entender, perceber — mencionar.
Comprehensão, comprehensiva, concepção, intelligencia, intendimento, penetração.
Compridão, amplidão, comprimento, extensão, longor, longura.
Comprido, completo, perfeito — (*adj.*) dilatado, espaçoso, estendido, longo — diffuso, prolixo — esguio.
Comprimentar, congratular, felicitar.
Comprimento, extensão, longor — (*pl.*) cortejos,

cortezanias, saudações — ceremonias—continencias—lisonjas — obsequios — offerecimentos.

Comprimir, apertar, restringir — conter, moderar, refrear, reprimir.

Comprometter-se, arriscar-se, aventurar-se, expôr-se.

Comprovação, confirmação, prova, verificação.

Comprovar, autorisar, confirmar, provar.

Computar, calcular, contar, numerar, supputar.

Computo, calculo, conta, numero, somma, supputação.

Concavidade, buraco, cavidade, cova, fossa, furna, ôco, profundidade, subterraneo.

Concavo, cavado, cavo, covo.

Conceber, emprenhar, gravidar, pejar, prenhar — comprehender, entender, perceber — imaginar, inventar, meditar.

Concebido, grado — formalisado — entendido.

Concebimento, conceição — prenhez — concepção.

Conceder, accordar, dar, outorgar, deferir—convir—annuir.

Conceito, agudeza, sentença, — idéa, imagem, pensamento — dito — conta, juizo, opinião — credito, fama, reputação.

Concento, canto, consonancia, consono, harmonia, melodia, musica.

Concepção, concebimento — conceito, conceituação — comprehensão, percepção.

Concernente, pertencente, relativo, respectivo, tocante.

Concertado, atacoado, remendado — restabelecido — aprazado, ajustado, justo — adubado, guizado — comparado, cotejado — conforme, pontual — grave, modesto.

Concertar, ordenar — remendar — reparar, restabelecer — ajustar, concordar, reconciliar — enfeitar, ornar — melodiar.

Concertar-se, accommodar-se, ajustar-se — conformar-se — alinhar-se, ataviar-se.

Concerto, reparação — asseio, atavio, compostura, ornato — ajuste, convenção, paeto — accommodamento, reconcilação.

Concessão, doação, outorga — permissão — graça, privilegio.

Conchavar, ajustar, concluir.

Conchegar-se, achegar-se, chegar-se, unir-se — accommodar-se.

Conchego, achega, conforto — refugio — commodo.

Conciliabulo, ajuntamento, assembléa, junta — concilio.

Conciliação, accôrdo, concordancia, concordia.

Conciliar, ajustar, amigar, reconciliar, unir — adquirir, grangear, negociar — causar, trazer.

Concilio, assembléa, concelho, junta.

Concisão, abreviação, precisão.

Conciso, abreviado, apanhado, cerrado, curto, estreito, laconico, resumido, succinto.

Concitar, excitar, incitar, instigar, mover — animar.

Concluir, acabar, † concludir, fechar, finalizar, findar, rematar, terminar — ajustar, compôr, concertar — conchavar — colligir, deduzir, inferir.

Concluir-se, finar-se, morrer.

Conclusão, fim, remate — theorema, these — epilogo, fecho, peroração — consequencia, deducção, illação, inferencia — resolução.

Concluso, acabado, findo, ultimado — assentado, determinado.

Concomitancia, companhia, connexão, união — comparação.

Concordancia, accôrdo, conformidado — consonancia, consono, harmonia — concordata, pacto — coherencia, connexão.

Concordar, concertar, conciliar — acompanhar, associar — (*n.*) harmonisar — casar, coadunar, convir, quadrar, rhymar.

Concordata, concordato, convenção — accôrdo, ajuste, tratado.

Concorde, conforme.

Concordia, amizade, harmonia, paz, união — accôrdo, ajuste, pacto — alliança, confederação.

Concorrer, contribuir, cooperar, influir — coexistir — coincidir, concordar — ajudar, auxiliar.

Concubina, amasia, amiga, manceba — comborça — † ica, meretriz,

Concubinario, amancebado, amigado, comborço.

Concubinato, abarrogamento, amancebamento, mancebia.

Conculcar, calcar, pizar, trilhar — desprezar.

Concupiscencia, carnalidade, immodestia, incontinencia, lascivia, luxuria, sensualidade.

Concurrencia, competencia, competição, ajuntamento, concurso — conformidade — frequencia — confluencia, encontro.

Concurrente, contendor — competidor, emulo, rival.

Concurso, opposição — pretenção — ajuntamento, multidão.

Concussão, abalo, commoção — extorsão, fraude, vexação, violencia.

Condão, excellencia, graça, preeminencia, prerogativa, privilegio.

Condemnação ou **Condenação**, condemnamento, damnação — multa, pena — castigo, supplicio — censura, desapprovação.

Condemnar ou **Condenar**, desapprovar, estranhar, reprovar — reprehender — multar — sentenciar.

Condensar, addensar, apertar, densar, engrossar, espessar, glomerar.

Condescendencia, attenção, bondade — complacencia, obsequio — indulgencia.

Condescender, accommodar-se, conformar-se, dobrar-se, moldar-se.

Condição, estado — graduação, grão — nascimento — profissão — casta, estofa, sorte — caracter, genio, indole — artigo, clausula — pacto, partido — modo — (*pl.*) dões, qualidades.

Condigno, adequado, igual, proporcional.

Condimento, adubo, tempero.

Condir, adubar, confeitar, temperar.

Codoer-se, apiedar-se, compadecer-se, lastimar.

Conducta, conducção, aqueducto, cano, receptaculo, reconditorio — governo, procedimento — direcção, guia.

Conductor, guia — director, mestre.

Conduzir, acompanhar, guiar — levar, transportar — trazer — dirigir, manejar — capitanear, mandar, reger — (*n.*) contribuir, servir.

Confederação, alliança, colligação, confederamento, federação, liga.

Confederar-se, alliar-so, ligar-se, unir-se.

Conferencia, colloquio, pratica — concilio, congresso — comparação, confrontação, parallelo — communicação.

Conferir, conversar, fallar, praticar, ventilar — comparar, confrontar, cotejar — conceder, dar, outorgar — (*n.*) auxiliar — conformar-se.

Confessar, declarar, dizer, manifestar, revelar — conceder, convir, reconhecer — affirmar.

Confiado, atrevido, desmedroso, resoluto — arrogante, insolente — impertinente — descarado, desavergonhado.

Confiança, segurança — credito — esperança, fiducia, † fiusa — amizade, familiaridade — confidencia — animo, valor — deliberação, liberdade, resolução — atrevimento, audacia, auso, despejo, ousadia.

Confiar, commetter, fiar, recommendar — (*n.*) escorar — esperar.

Confidencia, boa fé, opinião — segredo — fidelidade.

Confidente, amigo intimo, depositario — (*adj.*) familiar, intrinseco.

Confim, confinante, contermino — (*pl.*) extremas, extremidades, limites, termos — balizas, métas — fronteiras, raias.

Confinante, comarcão, conterminio, fronteiro.

Confinar, comarcar, vizinhar.

Confirmação, chrisma — ratificação, segurança — evidencia, prova.

Confirmar, chrismar — apoiar, corroborar, roborar, solidar.

Confissão, declaração, descobrimento, manifestação, manifesto — affirmação.

Conflicto, aperto, ardor (do combate) — choque, peleja, recontro — debate, disputa.

Conformar, conciliar, concordar — adequar, casar, moldar.

Conformar-se, accommodar-se, aceitar-se, amoldar-se — ceder — resignar-se — corresponder com....

Conforme, identico, semelhante — congruente, igual — consoante, unisono — ajustado, avindo — resignado.

Conformidade, proporção, semelhança — concordancia, congruencia — unanimidade — resignação, submissão.

Confortar, consolidar, fortalecer, fortificar — alentar, animar, corroborar — consolar.

Conforto, confortação, corroboração — allivio, consolação, consolo — alento, animo, coragem, vigor — assistencia.

Confrade, adepto — co-irmão — companheiro, socio.

Confragoso, aspero, duro, escabroso, rude.

Confrangimento, contracção, torcedura — acanhamento, aperreamento, constrangimento.

Confraria, irmandade — congregação, ordem — companhia, sociedade.

Confrontar, determinar, limitar — comparar, conferir, cotejar, equiparar.

Confundir, trastocar — atrapalhar, embaralhar — mesclar, misturar — perturbar — envergonhar — convencer.

Confusão, embaraço — dessocego, perplexidade — encolhimento, pejo, vergonha — enleio, perturbação — atrapalhação, embrulhada, miscellanea — tumulto — abysmo, cahos — babylonia, labyrintho — inferno.

Confuso, desordenado, imperfeito — enleiado, turbado — attonito, perplexo — duvidoso, equivoco, escuro — incerto, indistincto — misturado — envergonhado, pejado.

Confutar, desfazer, destruir, refutar — convencer.

Congelado, encaramelado, frio, gelido, nevado.

Congelar, encaramelar, gelar, nevar, regelar — coalhar, condensar — atalhar, prender.

Conglutinar, apegar, collar, grudar, unir — consolidar, corroborar,

Congoxa, afflicção, ancia, angustia, dôr, martyrio.

Congoxar, affligir, angustiar, voxar.

Congoxoso, anciado, afflicto, inquieto — apressado.

Congratulação, comprimentos, felicitações, parabens.

Congratular, comprimentar, felicitar, gratular.

Congregação, assembléa, junta — communidade — confraria — ajuntamento, união.

Congresso, assembléa, auditorio, junta — ajuntamento, concurso — cohabitação, copula.

Congruencia, conformidade, semelhança — conveniencia, proporção.

Congruente, conveniente, proporcionado — sufficiente.

Congruo, congruente, conveniente, decente, proporcionado, proprio, sufficiente.

Conhecedor, experto, habil, intelligente, entendido.

Conhecer, divisar, enxergar, notar, ver — perceber — discernir — considerar, reflectir — cohabitar.

Conhecimento, comprehensão, intelligencia — amizade — communicação, trato — commercio, correspondencia — doutrina, erudição, luz, sciencia — idéa, noção, noticia — galardão, recompensa — prestação.

Conjectura, conjeitura, suspeita — indicio, signal agouro, presagio — quadra, sazão.

Conjecturar, ajuizar — inferir, presumir, suppôr, suspeitar — antever, presagiar.

Conjuncção ou **Conjuncção,** concurrencia — ensejo, maré, occasião — opportunidade — proximidade — particula — encontro — sazão.

Conjuncto, chegado, junto, pegado, proximo, unido.

Conjuração, conspiração, levantamento, rebellião, sedição — alvoroto, motim, tumulto — machinação, trama — exorcismo.

Conjurar, conspirar — instar, pedir, rogar, supplicar — machinar, tramar — exorcizar.

Conjuro, conjura, esconjuro — imprecação.

Conluio, collusão — connivencia, dissimulação, engano, fingimento.

Connexão, affinidade, conformidade, connexidade, proporção — enlace, nexo, travação, união — parentesco, relação, semelhança.

Conquista, debellação, tomada — triumpho, trophéo, victoria — acquisição — luta, pendencia.

Conquistar, avassallar, domar, subjugar, sujeitar, vencer — triumphar — adquirir, conseguir.

Consagrar, dedicar, offerecer, offertar — immolar, sacrificar — canonizar — destinar.

Consciencia ou **Conciencia,** advertencia, conhecimento (intimo) — escrupulo — probidade.

Conseguir, acquirir, alcançar, haver, impetrar, obter — acertar.

Conselho, aviso, parecer — determinação, intento, resolução — consulta — admoestação — ensino — inspiração — inducimento — consultação, junta — desembargo — senado.

Consenso, approvação, beneplacito, consentimento, prasme.

Consentaneo, ajustado, conforme, conveniente.

Consentimento, approvação, prasme — outorga, permissão.

Consentir, approvar, assentir — permittir — soffrer, tolerar — dissimular — conceder, outorgar.

Consequencia, deducção, illação, inferencia — effeito, resulta — importancia.

Conservar, guardar — cultivar, manter — defender, preservar — poupar — reter, sustentar.

Consideração, attenção, respeito — consequencia, estimação, importancia — contemplação, ponderação — cogitação, meditação, reflexão — cautela, tento.

Considerar, † consirar, meditar, ponderar, reflectir — examinar, observar — olhar — apreciar, prezar.

Consideravel, importante, notavel — celebre, distincto, grande, illustre, insigne — precioso — memoravel.

Consistencia, estado — estabilidade, firmeza, força, permanencia, solidez.

Consistir, depender, fundar-se.

Consistorio, assembléa, capitulo, conselho, dieta, junta — senado.

Consolação, allivio, lenitivo, rifrigerio, † solás — conforto, remedio — alegria, contentamento, satisfação — † consoada.

Consolar, adoçar, alliviar, mitigar, moderar.

Consolidar, fortalecer, solidar — corroborar — sanear, sarar — unir.

Consolo, allivio, consolação.

Consonancia, concerto, harmonia, melodia — conformidade, uniformidade.

Consono, consoante, harmonico, harmonioso — concorde, uniforme.

Consorcio, companhia — conversação, sociedade — hymen.

Consorte, companheiro, participante — marido, mulher — conjuncto.

Conspecto, aspeito, conspeito, presença, vista.

Conspicuo, abalizado, insistincto, illustre — notavel — visivel.

Conspiração, conjuração, cabala, machinação, trama — facção, liga, partido.

Conspirador, conjurado, faccioso — machinador.

Conspurcar, inficionar, iscar, manchar, sujar.

Constancia, estabilidade, firmeza, immobilidade, permanencia, persistencia — perseverança, pertinacia, tenacidade — valor — soffrimento.

Constante, firme, immudavel, seguro — aturado — certo, invariavel — impavido, intrepido.

Constar, consistir — compôr-se de.... — ser certo, evidente.

Constellação, astro, cassiopeia, signo — horoscopo — ascendente.

Consternação, afflição, dôr, magoa — desalento — aperto — cobardia, medo, temor.

Consternar, affligir, agoniar — desalentar, desanimar — aterrar.

Constituição, estatuto, regra — decreto, lei, ordenação — canones, instituto, prematica — compleição, indole — temperatura.

Constituir, pôr — ordenar, regular — crear, instituir — firmar.

Constituir-se, fazer-se, estabelecer-se.

Constranger, compellir, forçar, obrigar, violentar — restringir.

Constranger-se, abster-se — moderar-se — violentar-se.

Constrangido, coacto — compellido, impellido — forçado, obrigado, violentado — apertado, constricto.

Constrangimento, confrangimento, prema — força, violencia — necessidade — incommodo, sujeição.

Constringir, apertar, estreitar.

Construcção ou **Construição,** collocação, disposição, ordem — syntaxe — estructura, fabrica.

Construir, edificar, fabricar — decifrar, deletrear — collocar, ordenar — traduzir, verter.

Consultação, conferencia, consulta, deliberação — aviso, conselho, parecer — exame.

Consultar, pedir conselho — deliberar, resolver — examinar.

Consumição, mortificação, pena, pezar, tormento — enfado, enojo.

Consumidor, arruinador, destructor, devorador — affligidor.

Consumir, dissipar, estragar, gastar — attenuar — destruir — comer — devorar — absorver, fundir — agoniar, enfadar — reprimir — empregar.

Consumir-se, amofinar-se, atormentar-se — enfadar-se — estilar-se, finar-se, gastar-se.

Consummação, consumo — acabamento, fim, termo, ultimação — complemento, perfeição — dissipação.

Consummado, acabado, findo — completo, perfeito.

Consummar, acabar, terminar — aperfeiçoar, completar — cumprir, prefazer.

Consumo, consummação, despeza, gasto — uso.

Conta, calculo, computo, numero — cuidado — estimação, valia — conceito, opinião — narração — (*pl.*) camalduas, rosario.

Contabilidade, responsabilidade — arrecadação — thesouraria.

Contacto, tacto, toque.

Contador, historiador, narrador — calculador, calculista

Contagio, contagião, epidemia, peste, pestilencia — corrupção, infecção, inficionação — andaço, gafeira.

Contagioso, apegadiço, epidemico — pestifero, pestilencial, pestilente — corruptor, estragador.

Contaminar, manchar, sujar — infectar, inficionar — profanar — corromper, depravar, viciar.

Contar, calcular, computar, numerar — narrar, referir, relatar — historiar.

Contemplação, consideração — obsequio, respeito — meditação.

Contemplar, mirar, ...tar — considerar, meditar, reflectir.

Contemplativo, absorto, enlevado, extatico, suspenso — meditativo, pensativo.

Contemporaneo, coetaneo, coevo.

Contemporizar, temporisar — accommodar-se, ceder — condescender.

Contemptivel, desprezivel.

Contenção, altercação, contenda, controversia, debate, disputa — rixa — actividade, calor, efficacia, vehemencia — força, vigor.

Contencioso, demandão, litigioso — altercador, disputador — rixoso — incerto.

Contenda, altercação, certame, competencia, controversia, disputa, porfia — discordia — conflicto.

Contender, brigar, renhir — altercar, disputar — intender — competir.

Contendor, disputador — concurrente, rival — adversario, inimigo.

Contentamento, alegria, contento, gosto, prazer, satisfação — deleite, desenfado, recreação — allivio — delicias.

Contentar, agradar, aprazer, satisfazer.

Contente, alegre, festival, jovial, risonho — gostoso, satisfeito — consolado — abastado — pago.

Contento, contentamento, gosto, satisfação — arbitrio, desejo, grado, voto.

Conter, abarcar, abrangor, encerrar, incluir — moderar, refrear, reprimir.

Conter-se, moderar-se, refrear-se, sofrear-se, soffrer-se — abster-se, cohibir-se.

Contermino, adjacente, chegado a.... comarcão, contiguo, pegado, vizinho.

Conterraneo, compatriota, patricio, patriota — concidadão.

Contestação, altercação, debate, disputa — combate, lide, luta.

Contestar, controverter, debater, disputar — questionar — litigar.

Conteúdo, contido, encerrado.

Contexto, contextura, theor — tecido, travação.

Contiguo, chegado, pegado, unido — confine, proximo, vizinho.

Continencia, abstinencia, sobriedade, temperança — moderação — castidade — modestia, recato — semblante — postura.

Contingencia, acaso, casualidade — evento — occurrencia — incerteza — risco.

Contingente, casual, fortuito, incerto.

Continuação, continuidade, serie — progressão, proseguimento — duração.

Continuar, estender, prolongar — prorogar — perseverar, persistir, porfiar — (*n.*) proseguir — aturar, durar.

Continuo, assiduo, † cotino, continuado, incessante — pegado com....

Conto, alvado, extremidade, ponta — conta, numero — milhão — phantasia, visão — (*pl.*) fabulas, historias, novellas.

Contorno, ambito, circuito, redor — lineamento, risco — (*pl.*) arrabaldes, subnrbios.

Contracção, convulsão, encolhimento, torcimento.

Contracto, abreviado — encolhimento.

Contradicção, contrariedade — opposição, resistencia — objecção — repugnancia — reprovação.

Contradizer, contradictar — replicar — arguir — refutar — contrastar, oppôr-se — combater — destruir.

Contrafazer, arremedar, imitar — fingir, desfigurar, falsificar — disfarçar, dissimular.

Contrafeito, copiado, remendado — fingido — falsificado — forçado — disforme, malfeito.

Contrahir ou **Contrair,** acquirir, agenciar, conseguir, grangear — fazer.

Contrahir-se ou **Contrair-se,** encolher-se — estreitar-se, limitar-se.

Contraminar, atalhar, estorvar — baldar, desfazer destruir.

Contrapôr, contestar — oppôr — comparar, cotejar — refutar.

Contraposição, contraposta — contrariedade, opposição — parallelo.

Contrariador, contradictor, contrariante — opposto.

Contrariar, contrastar, oppôr-se — estorvar, impedir, obviar — repugnar — desapprovar, encontrar — impugnar, refutar.

Contrariar-se, contradizer-se, desdizer-se.

Contrariedade, contradicção — contraposição, opposição, resistencia — difficuldade, estorvo, obstaculo — competencia, emulação — antipathia — contenda.

Contrario, adversario, † contrairo, inimigo — emulo, oppositor — objecção — contra-ordem — (*adj.*) damnoso, nocivo — adverso.

Contrastar, contrariar — oppôr-se, resistir — contender, lutar — contestar — refutar.
Contraste, opposição, resistencia — contenda, disputa — contestação, controversia — estorvo, obstaculo — adversidade, desgraça — avaliador — censor.
Contratação ou **Contractação**, contrato, trato (mercantil).
Contratador ou **Contractador**, contratante — commerciante, negociante — mercador.
Contratar ou **Contractar**, ajustar — commerciar, negociar, traficar.
Contratempo, accidente — estorvo — adversidade, infortunio.
Contrato ou **Contracto**, ajuste, convenção, pacto — commercio, negocio.
Contraveneno, antidoto, contrapeçonha, triaga.
Contribuir, ajudar, concorrer, cooperar.
Contricção, arrependimento, attrição, compunção.
Contristar, entristecer, melancolisar — affligir, angustiar, magoar — desconfortar.
Contrito, compungido, rependido — afflicto, mortificado, triste.
Controversia, altercação, disputa — duvida — objecção — contradicção.
Contumacia, obstinação, pertinacia, tenacidade — rebeldia — porfia, teima — perseverança.
Contumaz, † referteiro — obstinado, opiniatico, tenaz.
Contumelia, affronta, injuria, ultraje.
Contundir, moer, pizar — abolar, amolgar.
Conturbar, perturbar, turbar — enfraquecer, quebrantar.
Contusão, nodoa, pizadura.
Contuso, pizado — machucado — abolado, amassado.
Convalecencia, Convalecença ou **Convalescença**, melhoras, restabelecimento.
Convalecer ou **Convalescer**, melhorar, restabelecer-se.
Convém, cumpre, importa, releva.
Convenção, accôrdo, ajuste, concerto, pacto — contrato — tratado.
Convencer, capacitar, persuadir — confutar — demonstrar, provar.
Convencionar, ajustar, convir, estipular, pactear.
Conveniencia, interesse, lucro, proveito, utilidade — conformidade, congruencia, semelhança.
Conveniente, interessante, proveitoso, util — capaz digno, habil — congruo, justo, proporcionado — decento — necessario.
Conventículo, assembléa, conciliabulo, junta.
Convento, mosteiro — communidade — clausura, recolhimento.
Conversação, colloquio, conversa, dialogo, entretenimento, palestra, pratica — conferencia — trato.
Conversão, arrependimento, convertimento — mudança — transformação — evolução.
Conversar, fallar, praticar — palrar — discorrer, discursar — frequentar, tratar.
Conversavel, cortez, affavel — accessivel, communicavel, tratavel.
Converso, arrependido, convertido — tornadiço.
Converter, reformar, — mudar, transformar, transmutar — applicar — virar, voltar.
Convertido, converso, rependido—mudado, transformado.
Convicção, evidencia — prova — crença, persuasão.
Convicto, convencido.
Convidar, invidar,—acarear, attrair — chamar, convocar — reduzir — desafiar, provocar — excitar, instigar.
† **Convinhavel**, accommodado, adequado, conveniente — razoado, competente.
Convir, convencionar—concordar, coincidir, quadrar — ajustar-se, concertar-se — pertencer, tocar.
Convite, banquete, bodo, festim — adubos, guizados, iguarias — invite.
Convocação, chamamento, — assembléa, junta.
Convocar, chamar, juntar.
Cooperação, ajuda, assistencia, soccorro.
Cooperador, ajudador, cooperante, cooperario.
Cooperar, ajudar — concorrer, contribuir.
Coordinação ou **Coordenação**, arranjo, disposição, ordem — composição.
Coordinar ou **Coordenar**, arranjar, dispôr, ordenar.
Copa, aparador — coma, rama, ramada — copo, cyatho, taça.
Copado, comado, folhudo, frondifero, frondoso—basto, cerrado, espesso, sombrio — redondo.
Copar, decotar, despontar, derramar, tosquiar — arredondar, redondar — penteiar.
Copeira, aparador, copa.
Copete, monho, topete, trunfa.
Copia, abundancia, affluencia, fartura — numero — retrato, transumpto — imitação, representação — transcripção, traslado — par, parelha.
Copiador, amanuense, copista, trasladador — compilador, plagiario — imitador.
Copioso, abastoso, abundante, farto — rico — numeroso — fertil.
Copista, copiador — bebedor.
Copla, copra, quarteto.
Copula, ajuntamento, cohabitação, coito.
Copular, ajuntar, coitar — igualar, irmanar — emparelhar, jungir.
Coque, carolo, pancada.
Côr, tinta — arrebique — pudor, rubor, vermelhidão — causa, color, pretexto — colorido — apparencia — desculpa, excusa.
Côr, † desejo, † vontade — memoria.
Coração, alma, espirito — peito — animo, valor—intento, pensamento — amago, medulla, miolo—centro, imo — gemma, meio — affecto, amizade, amor.
Coraçudo, animoso, denodado, destemido, impavido, intrepido.
Corado, rubicundo, vermelho — apparente, fingido.
Coragem, Coraje ou **Coragem**, animo, bravura, denodo, esforço, intrepidez, resolução, valentia, valor — bizarria, brio — ira, paixão, sanha.
Corajoso, Corajento, alentado, animoso, arrojado, bravo, brioso, coraçudo, denodado, destimido, esforçado, forte, impavido, intrepido, valoroso.
Corar, acafelar — pintar, tingir — colorear, colorir — arrebicar — enrubecer, rubrar — disfarçar, simular — desculpar, protextar.
Corço, cervo, gamo, veado — (*adj.*) expedito, ligeiro.
Coréos ou **Corcoz**, corcovado, carcunda, giboso.
Corcova, alcorcova, carcunda, giba.
Corda, amarra, beta, calabre, calabrote — baraço — cordilheira, enfiada, espinhaço.
Cordato, assente, cordo, prudente, sisudo.
Cordeiro, anho, borreguinho, carneirinho, † cucio.
Cordel, barbante, fio, guita.
Cordial, confortativo, corroborativo, estomacal—affectuoso, amigo, fiel, sincero.
Codialidade, affeição, amizade, ternura — franqueza, sinceridade.
Cordilheira, corda, espinhaço (de serras, etc.)
Cordoalha, cordame, maçame — enxarcia — amarras, cabos, calabres, cordas.
Cordura, juizo, siso, sisudeza — prudencia.
Corifeo, Coryphco ou **Coryphcu**, cabeça, chefe, primeiro, principal.
Corja, canalha, gentalha, matula, vulgacho — multidão.
Cornisolo, cornifero, cornigero, cornudo, cornuto.
Corno, chavelho, chifre, ponta—cornucopia — busina, corneta, trompa — cornudo.
Corôa, diadema — capella, grinalda—laurel, palma — mitra, tiara — tonsura — cabeça, cume — dominio, potencia, soberania — estado, reino.
Coroar, cercar, cingir, rodear.
Corollario, compendio, resumo, summa — consequencia, illação.

Corpo, cadaver — pessoa — estatura — multidão — espessura, grossura — mole — collecção — companhia, sociedade.
Corporação, faculdade — congregação.
Corporeo, material, corporal, physico.
Corpulento, fornido, gordo, grosso — corpanzil, giganteo.
Corpusculo, atomo, corpinho.
Correcção, admoestação, aviso, reprehensão — emenda — correctivo — castigo, punição — censura, disciplina, magisterio — exactidão, pureza, regularidade — polimento, retoque.
Correcto, castigado, emendado, pelido — exacto, veridico — expurgado, limpo, puro.
Corredura, correria, corso — carreira, corredela, corrida.
Correio ou **Corrêo,** estafeta, messageiro, postilhão — proprio — recoveiro.
Correlação, relação mutua — connexão, nexo — correspondencia.
Correlatar, correferir.
† **Corrença,** camara, cursos, diarrhéa, fluxo de ventre.
Corrente, cheia, enchente, levada, ribeirada, torrente — cópia — multidão — successo — cadeia, grilhão, prisão — (*adj.*) exercitado, perito, versado — praticado, usado — facil — prestes, prompto — frequente.
Correnteza, corrente — enfiada, fieira, serie — facilidade — expedição.
Correr, apressar-se — perseguir — continuar, proseguir — gyrar — tratar de.... — concorrer — (*a.*) andar per.... — visitar — soffrer.
Correr-se, córar, envergonhar-se, pejar-se.
Correria, assaltada, incursão, invasão, salto.
Correspondencia, proporção, symetria — accôrdo, relação — agradecimento — desquite, retorno.
Corresponder, responder — pagar, satisfazer — symetrisar — cartear-se com....
Corrida, carreira, curso — assaltada, correria.
Corrido, envergonhado — acossado, perseguido — corredio.
Corrigir ou **Corregir,** emendar, rotocar — concertar, reparar — castigar, punir — reprehender — adoçar, diminuir, temperar.
Corrilho, ajuntamento (de gente) — circulo — conventiculo.
Corrimaça, apupada, apupo, vaia.
Corrimento, purgação — pejo, vergonha.
Corriola, engano, logração, logro — esparrella.
Corriqueiro, trivial, vulgar.
Corro, área, circo, praça — mó, roda.
Corroborar, enrijar, fortalecer, vigorisar — confortar — confirmar, roborar — consolidar.
Corroer, gastar, roer.
Corromper, peitar, subornar — seduzir — violar — alterar, deformar — falsificar — depravar, viciar — apodrentar, estragar.
Corrupção, contaminação — fedor, infecção — immundicia, sordicia — contagio, peste — podridão — alteração — prevaricação, suborno — estupro — abuso, corruptela.
Corrupto, contaminado, † corruto, inficionado — contagioso, empestado — putrido — adulterado, depravado, viciado — damnado, malignado.
Corruptor, corrompedor, depravador — subornador.
Corsario ou **Cossario,** † cossairo, pirata.
Corso, pirataria — área, circo.
Cortado, atalhado — assustado — desconfiado — maltratado — ferido, golpeado — aberto, corto — escavado, talhado — interrompido — aparado.
Cortar, serrar — cortilhar, golpear — abrir, separar — apar — surdir — atalhar, impedir, interromper — prohibir — romper, vencer — aparar — talhar — dividir — entalhar, gravar — avaliar, taxar — dissipar, estragar — murmurar.
Córte, golpe — incisão — fio, gume, talho — aparo — cerrado, quintal.
Córte, paço, palacio — capital, metropole — pessoas reaes — cortejo, sequito — curia — tribunal — senado — cerrado — viveiro.
Cortejador, cortez, cortezão, polido.
Cortejar, fazer côrte — obsequiar — galantear, namorar — acatar, respeitar, venerar.
Cortejo, acompanhamento, comitiva, companhia, sequito — côrte, estado — obsequio — galanteio — cortezia, reverencia, saudação.
Cortez, civil, cortezão, polido, urbano — affavel, gracioso, lhano — comprazedor, condescendente.
Cortezão, aulico, palaciano — (*adj.*) civil, cortez, discreto, urbano — obsequioso, officioso — affavel, benigno — communicavel.
Cortezia, civilidade, cortezania, cortezanice, urbanidade — acolhimento, affabilidade — acatamento, respeito, reverencia, veneração.
Cortiça, casca, † corteza.
Cortido ou **Curtido,** surrado — corrompido — calejado.
Cortina, panno, véu — corrediça — disfarce.
Coruscante, chammejante, coriscante, flammante, flammigero.
Coscorrinho, chelpa, dinheiro, peculio, pecunia — mealheiro, melgueira, thesouro.
Coser, pespontar, pontoar — digerir — abraçar — soffrer — chegar, unir.
Costa, declive, ladeira, quéda — subida — aba, beira, margem — (*pl.*) costado, dorso, lombo — costellas.
Costado, costas, dorso, espinhaço, lombo — casco.
Costeiro, encosta, ladeira, subida.
Costumar, acostumar, afazer, avezar, habituar — (*n.*) estar afeito, soher.
Costume, habito, habitude, usança, uso — manha — maneira, modo, estylo — faro, vezo.
Costura, pontos — cicatriz — tarefa, trabalho.
Cota, saia de malha — apontamento, citação, nota — sobrepelliz.
Cotar, acotar, apontar, designar, marcar, notar.
Cotejar, comparar, conferir, confrontar.
Coteto, anão, baixinho, pequeno, pygmeu.
Coturno ou **Cothurno,** borzeguim, chapim.
Couce, pernada — pontapé — patada — cabo, fim — couceira.
Courama, couros, pellame, pelles.
Couro, pelle.
Cousa ou **Coisa,** acção — negocio — bem — interesse — opinião — reflexão, etc.
Couto, abrigo, asylo, guarida, refugio.
Cova, antro, cavidade, furna — gruta, lapa — buraco, fossa, covil.
Covil, cova — tóca — abrigada, escondrijo, ladroeira — cheça, choupana.
Covo, concavo, fundo.
Coxear, manquejar — claudicar, vacillar.
Coxim, canapé, sofá — almofada, almofadinha.
Côxo, claudicante, manco.
Cozinha ou **Cuzinha,** comida — frasca.
Cozinhar ou **Cuzinhar,** adubar, cozer, guizar, temperar.
Crapula, bebedice, borracheira, embriaguez.
Crassidade, crassidão, crassie, densidade, espessura, grossura.
Crasso, denso, espesso, grosso — grosseiro.
Cravar, acravar, encravar, finear, pregar — ferrar — fitar, fixar — embutir, engastar.
Cravo, prego — borbulha.
Cré, greda — giz.
Crebro, amiudado, repetido.
Crecença ou **Crescença,** accrescimo, augmento — appendix — inundação.
Crecente ou **Crescente,** cheia, enchente, inundação — corrente — ésto, maré — meia-lua — topete — fermento, levadura.
Crecer ou **Creseer,** augmentar-se, avultar, medrar, vingar — alongar-se, dilatar-se — sobejar.

Crecimento ou **Crescimento,** accrescentamento, augmento — crescimento, engrandecimento.
Credito, assenso, crença, fé — estima, reputação, autoridade, favor, poder — abono — confiança — valimento.
Crême, nata.
Crença, opinião, parecer — fé — religião — confiança.
Crente, credulo — fiel.
Crepe, fumo.
Crepitante, faiscante, scintillante.
Crepitar, estalar — faiscar, scintillar.
Crer, acreditar — entender, julgar, pensar — fiar-se — persuadir-se.
Crespidão, aspereza, escabrosidade — encrespadura.
Crespo, aspero, escabroso — cravado, crivado, empennado — encarapinhado, revolto — ouriçado.
Cresta, crestadura — concussão, rapina.
Crestar, chamuscar — resiccar — estinhar — pillar, roubar, saquear.
Criação ou **Creação,** alimento, sustento — educação, ensino — infancia — principio.
Criado ou **Creado,** moço, servente, servidor, scrvo — famulo — (*adj.*) educado — nutrido.
Criador ou **Creador,** Deus — (*adj.*) almo — gerador.
Criança ou **Creança,** infante, menino — cria — criação, educação — (*adj.*) novo, pequenino.
Criar ou **Crear,** alimentar — educar — estabelecer, fundar, instituir — causar — produzir — erigir — edificar — fomentar, nutrir.
Criar-se ou **Crear-se,** nascer, produzir-se.
Criatura ou **Creatura,** pessoa — ente — feto — menino — apaniguado.
Crido, acreditado.
Crime, culpa, delicto, falta — peccado — maldade — iniquidade — impiedade, sacrilegio — aggravo, offensa — (*adj.*) criminal.
Criminador, accusador — calumniador.
Criminar, accusar, acriminar, culpar, inculpar.
Criminoso, culpado, delinquente, réu — facinoroso, malfeitor — malvado, perverso, scelerado.
Criua ou **Criue,** clina, coma, crins — juba — cauda.
Crinito, crinigero — cabelludo, comado.
Crista, pennacho, plumagem — (*pl.*) orgulho, soberba.
Cristal ou **Crystal,** vidro.
Cristallino ou **Crystallino,** claro, diaphano, limpido, transparente.
Cristel ou **Crystel,** ajuda, mezinha.
Critica, censura — capacidade, discernimento, gosto — discussão, exame, juizo — crise.
Criticar, censurar, critiquizar.
Critico, aristarcho, censor, criticador.
Crivel, provavel, verosimil.
Crivo, joeira, peneira.
Crocodilo, jacaré — caimão.
Cru, aspero, austero, severo — cruel, deshumano — indigesto — imperfeito.
Crucificar, immolar — maltratar, mortificar.
Cruel, barbaro, diro, inhumano — impio — tyranno — atroz — ferino, feroz, truculento — implacavel, inexoravel, inflexivel — sanguiuolento, sanguinoso — crú, fero, inclemente — bruto, sevo.
Crueldade, crueza, fereza, ferocidade, furor — atrocidade — impiedade — barbaridade, deshumanidade, immanidade, inhumanidade, sevicia, tyrannia — hostilidade.
Cruento, ensanguentado, sanguento — sanguinolento, sanguinoso — atroz, cruel, inhumano.
Crueza, indigestão — crueldade, ferocidade, inhumanidade — rigor.
Crusta, codea, crosta.
Cruzar, crucificar — encruzar — bordejar, pairar — acutilar, navalhar — cancellar, deriscar.
Cruzes, adversidades, tormentos, trabalhos, tribulações.
Cú, anus, sesso — nadegas, pousadeiro, trazeiro — anca, garupa — fundo.

Cuidado, afflicção, ancia, angustia, magoa, pena, sentimento, tristeza — dessocego, inquietação — attenção, precaução — desvelo, diligencia, exactidão.
Cuidadoso, diligente, expedito — dessocegado, inquieto — cuidoso, pensativo — exacto — vigilante.
Cuidar, velar, vigiar — considerar, reflectir — imaginar, pensar — suspeitar — excogitar, meditar, traçar — crer.
† **Cuido,** cuidado, imaginação, pensamento.
Cuidoso, † cuidadoso — pensativo — receioso, suspeitoso.
Cuita, afflicção, angustia — trabalho.
Cujo, do qual.
Culpa, aggravo, offensa — falta, peccado — crime, delicto — erro, error.
Culpado, criminoso, delinquente, réu.
Culpar, accusar, inculpar — criminar — arguir.
Cultivador, cultor — agricola, agricultor, colono, lavrador.
Cultivar, agricultar, arar, lavrar — adubar — aperfeiçoar, polir — exercitar — applicar-se, dar-se.
Culto, adoração, prostração, veneração — acatamento, respeito, reverencia — honra, obsequio — dulia, latria — (*adj.*) enfeitado, ornado — polido.
Cultor, cultivador — adorador — exercitador, exercitante.
Cultura, cultivação, cultivo — ornato — policia — culto.
Cume, alto, cimo — summidade — pico, ponta — fastigio, zenith.
Cumpridor, testamenteiro — (*adj.*) executor, observante.
Cumprimento, execução, observancia — acabamento, complemento, fim, remate, termo.
Cumprir, acabar, effeituar, terminar — executar, observar, satisfazer — relevar, servir.
Cumular, accumular, amontoar, apinhar — atestar, cogular, encher.
Cumulo, acervo, montão — monte — cogulo.
Cupido, amor.
Cúpido, ambicioso, cubiçoso — desejoso.
Cupola ou **Cupula,** domo, zimborio.
Cura, parocho — curação, curativo.
Curar, mezinhar — sanear, sarar — guarecer, remediar — limpar, pensar — cuidar.
Curiosidade, cuidado, desejo — appetite — maravilha, preciosidade, raridade.
Curioso, cuidadoso — estudioso — novellista — extraordinario, maravilhoso, raro, singular.
Curral, aprisco, bardo, cercado, redil.
Cursado, frequentado — trilhado — pratico, versado.
Cursar, frequentar, seguir — andar, percorrer — observar, praticar — correr — passar — cagar.
Curso, caminho, direcção, via — carreira, corso — gyro — frequentação — progresso, propagação — exercicio — leitura, prelecções — excremento — cameras, dejecção.
Curteza, acanhamento — illiberalidade, mesquinheza — estreiteza, limitação.
Curto, breve — pequeno — acanhado, timido, vergonhoso — conciso, laconico, succinto.
Curvadura, arcadura, curvidade, dobradura.
Curvar, alcatruzar, arquear, dobrar, torcer.
Curvo, arqueado, convexo, curvado, torto.
Cuspo, saliva — escarro — baba, espuma.
Custa, despeza, dispendio, gasto.
Custar, penalisar — importar, valer.
Custo, despeza, gasto, † sumpto — importe, preço — difficuldade, trabalho.
Custodia, conservação, cuidado — guarda — prisão.
Custoso, magnifico, precioso, sumptuoso, — caro — enfadonho, molesto, trabalhoso — difficil, difficultoso.
Cutelo ou **Cutello,** alfange, catana, espada, sabre.
Cutilada ou **Cutellada,** alfanjada, catanada, espadeirada.

D

Dadiva, dom, donativo, mimo, presente — liberalidade — offerta, favor, graça.
Dadivoso, benefico, dador, generoso, liberal.
Dama, matrona, senhora — amiga, concubina — meretriz.
Damaria, damice.
Damnação, condemnação — perda, ruina.
Damnado, condemnado — malevolo — apaixonado, raado — arruinado, corrupto — hydrophobo, raivoso.
Damnar ou **Danar**, condemnar, sentenciar — apodrecer, corromper — perverter, prevaricar — damnificar — molestar, offender — arruinar — reprovar — enraivecer.
Damnar-se ou **Danar-se**, apodrecer, azedar-se, corromper-se, perverter-se, provaricar-se.
Damnificação ou **Danificação**, damno, prejuizo.
Damnificamento ou **Danificamento**, damno, detrimento, quebra.
Damnificar ou **Danificar**, arruinar, estragar — prejudicar — incommodar.
Damninho ou **Daninho**, damnifico, damnoso, nocivo, prejudicial — destructor.
Damno ou **Dano**, detrimento, mal, prejuizo — destroço, estrago — perda.
Damnoso ou **Danoso**, nocivo, prejudiciante, prejudicial.
Damo, amasio, galante, namorado.
Dança ou **Dansa**, baile, choreia.
Dançadeira ou **Dansadeira**, bailadeira, dançarina, saltatrice.
Dançador ou **Dansador**, bailador, bailarino, dançante, dançarino.
Dançar ou **Dansar**, bailar, chacotear, tripudiar — cabriolar, pular, saltar.
D'antemão ou **D'ante-mão**, antecipadamente, antes, com prevenção.
D'antes, anteriormente, antes, n'outro tempo, outr'ora, precedentemente — ha pouco tempo, pouco ha.
D'áquem, áquem, de cá, desta parte, deste sitio.
D'aqui, deste logar.
Dar, casear — doar — entregar — conceder, outorgar — prescrever — causar, occasionar — achar, encontrar — (*n.*) produzir.
Dar-se, entregar-se, render-se — applicar-se.
Dardo, arremessão, farpão, passador, venabulo, virote, zarguncho.
Data, época — dadiva, dom.
Datile, tamara.
Deado, decanado.
Debaixo, por baixo, sob, sub.
Debalde, baldia, frustrado, frustanea, inutil, vãmente.
Debate, altercação, contenda, disputa — controversia, questão — competencia, opposição — porfia, teima — combate, conflicto, peleja — emulação.
Debater, alterear, disputar — brigar, combater — contender, justar.
Debater-se, agitar-se, estrebuxar-se, lutar.
Debellação, derrota, desbarato, rota — vencimento — conquista.
Debellar, desbaratar, destroçar — assolar — domar, render, submetter, sujeitar, superar, vencer — ganhar.
Debicar, lambiscar, provar.
Debil, fraco, franzino, tenue — brando, frouxo, laxo, molle.
Debilidade, debilitação, debilitamento, enfraquecimento, fraqueza — afrouxamento.
Debilitar, enfraquecer, enfraquentar — afracar, fraquear — abater, apoucar, attenuar, diminuir — desalentar, desanimar.
Debitos, obrigações — dividas — empenhos.
Debruçar-se, acaixar-se, inclinar-se — humilhar-se.
Debrum, bainha, orla, orladura — cercadura, galão.
Debulhar, desgranar — desfolhar, esfolhar.
Debulho, barbas, casulos, praganas, etc — bandouba, deventre, redenho.
Debuxar, delinear, desenhar, riscar — imitar, representar, retratar.
Debuxo ou **Dibuxo**, delincação, desenho, risco — iconographia, planta — lavor — bosquejo, esboço.
Decadencia, declinação, descaimento — atrazo — quéda, ruina.
Decantar, engrandecer, exagerar — ponderar — divulgar, publicar — celebrar, exaltar, gabar.
Decencia, honestidade — recolhimento — decoro — compostura — conformidade, conveniencia.
Decente, decoroso — congruo, conveniente, proprio — capaz — bom.
Decepado, cortado, separado — apagado, inepto, inhabil — derrotado, desbaratado, vencido.
Decepar, amputar, cortar, mutilar — desunir — truncar — abater, derribar — inhabilitar.
Decidir, determinar, resolver — declarar, definir — julgar, sentenciar — terminar.
Decifrar, interpretar — adivinhar, entender, penetrar — aclarar, explicar — ler — desemmaranhar.
Decimo, dezeno.
Decisão, accôrdo, determinação, resolução — deliberação — acórdão, aresto, sentença — juizo, opinião — decreto, lei, regulamento — fim, terminação, termo.
Decisivamente, definitiva, indubitavel, magistralmente.
Decisivo ou **Decisorio**, decretorio, peremptorio.
Declamação, arenga, discurso, oração — gestos, pronuncia — affectação — invectiva.
Declamar, recitar — arrazoar, discorrer, razoar — invectivar — gritar, rociferar, vozear.
Declaração, explicação, exposição — manifestação, publicação — depoimento, testificação, testimunho.
Declaradamente, clara, descoberta, expressamente.
Declarar, explicar — manifestar — commentar, expôr — articular, exprimir, pronunciar — eleger, nomear — denunciar.
Declinação, decadencia — decremento, decrescimo.
Declinar, descair — abaixar, descer — dobrar — peiorar — inclinar-se, propender — diminuir, mingoar.
Declive, inclinado, ladeirento, pendoroso.
Declivio, declividade, pendor.
Decoada, barrela, cenrada, lixivia.
Decorar, memorar — ennobrecer, honrar, illustrar — adornar.
Decoro, decencia — gravidade — credito, reputação — honra, respeito — (*adj.*) formoso — honesto.
Decoroso, decente, modesto — grave — honroso.
Decorrer, andar — discorrer, percorrer — correr — passar, esgotar-se.
Decotar, desbastar, descoroar, despontar, desramar, esgalhar — cortar.
Decremento, baixa, decrescimento, diminuição, mingoa — decadencia, declinação.
Decrepito, caduco, idoso, velho — carcomido.
Decrescimento, decremento, diminuição, mingoa.
Decretar, determinar, ordenar, resolver — julgar, sentenciar.
Decreto, deliberação, resolução — lei, mandato, ordem, ordenação — decisão, estatuto, regulamento.
Decretorio, decisivo, terminante — critico.
Decurso, lapso, successão — gyro.
Dedicar, offerecer, offertar — destinar, dirigir — consagrar, inaugurar — sacrificar.
Dedicatoria, dédica.
Dedignar-se, desdenhar se, desprezar-se — indignar-se.
Deducção, abatimento, deduzimento, desfalcamento, desfalque, diminuição, subtracção — illação, inferencia.

Deduzir, abater, descontar, diminuir — colligir, derivar, inferir.
Defecar, clarificar, depurar, desenfezar, limpar, purificar.
Defectuoso, defeituoso, disforme, imperfeito — incorrecto, vicioso.
Defeito, achaque, balda, † defecto, desar, falha, falta, imperfeição, macula, mancha, nota, pecha, tacha — labéo, vicio.
Defeituoso, imperfeito — vicioso — falto.
Defender, ajudar — amparar, favorecer — auxiliar, † defesar, escudar, soccorrer — apadrinhar, patrocinar, proteger — impedir, prohibir, vedar — guardar, preservar — sustentar.
Defensa ou **Defensão,** amparo, patrocinio, protecção — adjutorio, auxilio, soccorro — escudo — favor — abrigo, asylo, refugio — prohibição — apologia, justificação.
Defensor, defendedor — padrinho, protector, advogado.
Deferir, despachar — responder — respeitar — attender — ceder — obedecer — conceder, conferir, dar — demorar.
Defesa, castello, força, forte, etc., — amparo, protecção — resistencia — apologia, justificação — prohibição — devesa.
Defeso, defendido, livre — interdicto, prohibido, vedado.
Deficiencia, falta — falha, quebra.
Definhar ou **Definar,** attenuar-se, emmagrecer.
Definição, declaração, exposição — decisão.
Definir, declarar, explicar — aprazar, assignar, determinar.
Definitivo, explicatorio — decisivo, decretorio — final, ultimo.
Deflorar, deshonrar, desvirgar, violar — viciar — deslustrar.
Defluxo, catarro, defluxão, fluxão.
Deformar, afeiar, desfigurar — corromper, viciar.
Deforme, desfigurado — feio — torpe — informe — disforme, monstruoso.
Deformidade, fealdade — monstruosidade — torpeza — irregularidade.
Defraudador, agadanhador, gatuno, ratoneiro — caloteiro, velhaco.
Defraudar, enganar, fraudar, lograr — agadanhar, gatunar.
Defraudo, engano, fraude — gatunice — calote, tratantice.
Defronte, a carão, a rosto, cara a cara, diante, fronteiro.
Defumar, afumar, fumear — denegrir, ennegrecer — aromatizar, perfumar.
Defunto ou **Defuncto,** cadaver, morto — (*adj.*) acabado, extincto — cadaverico, fallecido — livido, pallido — inutil — perdido.
Degelar, descaramelar, desenregelar — descoalhar, derreter-se.
Degenerar, bastardear — peiorar — desbotar — afastar-se, desviar-se.
Degolar ou **Degollar,** decapitar, descabeçar, jugular — matar.
Degradação, baixa, deposição, destituição — aviltamento.
Degradado ou **Degredado,** degraduado, desautorisado — banido, exiliado.
Degradar ou **Degredar,** degraduar — banir, desterrar, exiliar — excusar.
De grado, com vontade, de boa mente, de boa vontade.
Degredo, banimento, desterro, exilio, exterminio,
Deidade, divindade, nume.
Deificação, apotheose — consagração.
Deificar, divinisar, endeusar — encomiar.
Deifico, Deiforme, divinal, divino.
Deitar, estender, estirar — arremessar, botar, lançar — attribuir, imputar — brotar — espalhar.
Deixa, doação, legado.

Deixação, abdicação, cessão, demissão, renuncia.
Deixar, largar, soltar — desemparar — abster-se, descontinuar — consentir, permittir, tolerar — doar, legar — ceder, desistir.
Dejecção, camaras, curso, diarrhéa, fluxo de ventre.
Delação, accusação, criminação, denuncia, denunciação.
Delamber-se, lamber-se, requebrar-se.
Delambido, lambido — affectado, apurado.
Delatar, accusar, denunciar, malsinar.
Delator, accusador, denunciador, denunciante.
Delecto, eleição — escolha, selecção.
Delegado, commissario, deputado, legado.
Delegar, deputar, encarregar — abandonar, ceder, transmittir.
Deleitação, deleite, gosto, prazer.
Deleitar-se, aprazer-se, comprazer-se, deliciar-se, folgar, gostar.
Deleitavel, agradavel, aprazivel, delicioso, encantador — divertido — sensual, voluptuoso.
Deleite, † deleito, delicias, gosto, prazer, regalo — passatempo — sensualidade, volupia.
Deleitoso, agradavel, deleitavel, delicioso.
Deleixação, desleixamento, frouxidão, molleza, tibieza, inacção, indiligencia, inercia — desapplicação, descuido, incuria.
Deleixado, descuidado, esmalmado, remisso — indolente, preguiçoso — frouxo, molle.
Deleixar, afrouxar, entibiar.
Deleixo, ocio — descuido, negligencia — desapplicação — frouxidão, ignavia, incuria, inercia, preguiça, tibieza.
Deletrear ou **Delettrear,** soletrar.
Delgadeza, agudeza, delicadeza, perspicacia, subtileza, viveza — finura, miudeza, tenuidade.
Delgado, esguio, magro — franzino — tenue — raro, subtil — delicado, fino — leve.
Deliberação, determinação, proposito, resolução — consulta, exame.
Deliberado, decidido, determinado, resolvido — atrevido, ousado, resoluto.
Deliberar, considerar, consultar, discorrer, julgar, premeditar — assentar, decidir, determinar, resolver.
Delicadeza, delgadeza, finura — tenuidade — melindre — fineza, mimo — agudeza, subtileza.
Delicado, delgado, franzino — molle, tenro — debil, mimoso — subtil — habil — delicioso, exquisito — difficil.
Deliciar-se, deleitar-se, recreiar-se.
Delicias, deleites, gostos, prazeres, regalos — voluptuosidade.
Delicioso, aprazivel, deleitoso, gostoso, encantador — doce, suave.
Delineação, representação — debuxo, desenho, risco — bosquejo, esboço — plano, projecto.
Delinear, descrever — debuxar, traçar — gisar — projectar.
Delinquente, criminoso, culpado, réu.
Deliquio, desalento, desfallecimento, desmaio.
Delirar, desvariar, devanear, tresvariar — disparatar.
Delirio, deliração, deliramento, desvario, devaneio, insania, loucura, tresvario — desacordo.
Delito ou **Delicto,** attentado, iniquidade — maldade — crime, culpa, falta, peccado — infracção, transgressão.
Delivrar-se, parir, — desquitar-se.
Delonga, demora, dilação, mora, tardança.
Delongar, atrazar, demorar, differir, dilatar, pairar, retardar — impedir, suspender.
Demandar, litigar — exigir — requerer, rogar — pedir — desejar — inquirir, perguntar.
Demandista, demandador, demandante, demandão.
Demarcação, medição — limite, raia — baliza, marco.
Demarear, balizar, limitar.
Demasia, restante, resto, sobejo — exorbitancia, ni-

miedade, superfluidade — excesso, immoderação — destemperança, intemperança.

Demasiado, exorbitante, immoderado — nimio, sobejo, superfluo, — descomedido — (*adv.*) excessivamente.

Demasiar-se, descomedir-se, desmandar-se.

Demencia, alienação, delirio, insania — extravagancia, loucura, mania — furor, frenesi, transporte.

Demente, doudo, insensato, louco — maniaco — furioso.

Demerito, desmerecimento.

Demissão, abdicação, deixação, renuncia.

Demisso, baixo, inclinado — abatido, humilhado.

Demittir, abdicar, renunciar — largar — despedir, licenciar.

Demo, demonio, diabo, diacho.

Demolir, aluir, arrasar, derribar, derrocar, desmantelar, destruir.

Demonio, demo, diabo — Asmodeu, Behemot, Belfagor, Belzebut, Lucifer, Satanaz — genio — espirito, trasgo.

Demonstração, indicio, mostra — convicção, evidencia — argumento, prova, testemunho.

Demonstrar ou **Demostrar,** evidenciar, provar.

Demora, delonga, detença, dilação, mora, retardamento, tardança, vagar — espera.

Demorar, alongar, espaçar, pairar, prolongar, retardar — deter, impedir, suspender.

Demorar-se, deter-se, tardar, tardinhar — ficar.

Demover, apartar, desviar — desapossar — abalar, commover.

Demudar, commover, perturbar — mudar.

Demudar-se, descorar, enfiar — perturbar-se, turbar-se.

Denegar, negar, recusar, refusar — arrenegar, renegar.

Denegrir, denegrecer, denigrar, ennegrecer, tisnar — diffamar, infamar, manchar — desacreditar — desprezar.

Denodado, desimpedido, solto — despejado — arrebatado, precipitado, rapido — animoso, ardido, intrepido, ousado.

Denodo, audacia, brio, denodamento, ardimento, intrepidez, ousadia, valor — despejo, desembaraço, desenvoltura, soltura.

Denominação, appellido, nome — qualificação, titulo — derivação.

Denominar, alcunhar, appellidar, cognominar, sobrenomear.

Denotação, designação, indicação, indicio, nota, signal.

Denotar, annunciar, designar, indicar, mostrar, significar — presagiar — symbolisar.

Densidade, bastidão, espessura — crassidão — condensação.

Denso, compacto, espesso — crasso, grosso.

Dentada, mordedura, mordidela — improperio — torquezada.

Denuncia, accusação, delação, denunciação — declaração, publicação.

Denunciante, accusador, delator, denunciador.

Denunciar, declarar — accusar, delatar — malquistar, malsinar — denotar, indicar, significar — proclamar.

Deos ou **Deus,** Altissimo, Creador do universo, Ente supremo, Eterno, Omnipotente, Todo-Poderoso — vivo, nume.

Deosa ou **Deusa,** dea, diva — mulher bellissima — amada.

Deoses ou **Denses,** divindades, numes.

Deparar, achar, encontrar — dar, offerecer.

Departir, conversar, praticar — (*a.*) distinguir, extremar — demarcar, dividir.

Dependencia, subordinação, sujeição — obediencia, vassallagem — connexão, relação.

Dependente, inferior, subordinado, sujeito — vassallo — correlativo.

Depender, pender — nascer, proceder, provir — pertencer, referir-se.

Dependurar, pendurar, suspender.

Deplorar, carpir, chorar, compadecer, lastimar.

Deploravel, lamentavel, lastimoso, miseravel — abandonado, desamparado.

Depoimento, declaração, deposição, testemunho.

Depois, após, † pos.

Depôr, abdicar, ceder, largar — apartar de si, deixar — confiar, entregar — depositar — declarar, testemunhar — privar, tirar.

Deportação, degredo, desterro, exilio, proscripção.

Deportado, desterrado, exiliado, proscripto.

Deporte, desenfado, divertimento, recreio.

Deposição, abdicação — destituição — depoimento, testemunho.

Depositar, confiar, fiar — entregar, pôr.

Depositario, confidente, guarda.

Deposito, consignação, deposição — borra, lia, sedimento — abcesso, tumor.

Deposto, destituido, expulso, removido.

Depravação, alteração, perturbação — corrupção, perversidade.

Depravado, perverso, scelerado — dissoluto, estragado — desenfreado, † discolo, licencioso — vicioso — escandaloso.

Depravar, adulterar, falsificar — corromper, inficionar — estragar, perverter, viciar.

Deprecações, preces, rogativas, rogos, supplicas — petições, requerimentos.

Deprecar, implorar, pedir, rogar.

Depredação, assolação — roubo, saque.

Depredar, roubar, saquear — aprezar — assolar, devastar — despovoar — destruir, talar.

Depressa, ligeira, prestes, prompta, velozmente.

Depressão, abatimento.

Deprimir, abaixar, abater, humilhar — envilecer.

Depurar, alimpar, purgar — purificar.

Deputação, embaixada.

Deputado, assignado, consignado — (*s.*) agente, delegado, enviado — embaixador, plenipotenciario — ministro residente.

Deputar, delegar, enviar, mandar — assignalar, consignar.

Derelicto, abandonado, deixado, desamparado.

Derisão, desprezo, escarneo, irrisão, ludibrio, mofa, zombaria.

Deriscar, apagar, cancellar, riscar, trancar.

Derisor, escarnecedor, escarnicador, mofador, zombador.

Derivação, etymologia, formação, origem — deducção.

Derivar-se, descender, proceder, vir — correr.

Derogação, abolição, abrogação, annullação.

Derogar, abolir, annullar — abater, diminuir.

Derradeiro, postreiro, postrimeiro, ultimo — novissimo.

Derramado, desencaminhado, perdido — diffuso, inconciso — decotado, desramado — disperso, espalhado, espargido — damnado — estendido — solto.

Derramamento, derramação, effusão, espargimento.

Derramar, estornar, verter — espalhar, espargir lançar — desramar.

Derramar-se, estender-se — communicar-se, espalhar-se — estornar-se, perder-se — afastar-se, apartar-se — damnar-se.

Derrancar, arruinar, estragar — corromper, depravar.

Derrear, aleijar, render — desancar, descadeirar, deslombar.

Derreter-se, dissolver-se, fundir-se, liquidar-se — impacientar-se — desfazer-se.

Derretimento, fundição, fusão, liquefacção.

Derribadouro, alcantil, despenhadeiro, precipicio.

Derribamento, caida, queda, ruina, demolição, destruição.

Derribar, arrasar, arruinar, demolir, derrubar, derruir, desmantelar, prostrar — assolar, destruir, devastar.

Derriçar, atacalhar, rasgar — espedaçar — remoquear — motejar, zonibar, zombeteiar.

Derrocar, abater, aluir, derribar — arruinar, assolar.

Derrota, rumo — navegação, viagem — caminho, jornada, peregrinação — desbarato, desfeita, rota.

Derrotado, desbaratado, roto — desanimado, quebrado — fallido.

Derrotar, desbaratar, destruir, romper — desarvorar — destroçar.

Derruir, arruinar, derribar, desboroar, desmoronar, destruir.

Des, desde.

Desabafadamente, aberta, destemida, folgadamente.

Desabafamento, evaporação — desafogo.

Desabafar, arejar, descobrir — desapressar, livrar — (*n.*) desafogar, exhalar — alliviar.

Desabalado, excessivo, immenso — descompassado, enorme, grandissimo.

Desabar, arruinar-se, cair, tombar.

Desabitado ou **Deshabitado**, deserto, despovoado, ermo, inhabitado, solitario.

Desabitar ou **Deshabitar**, despovoar.

Desabituar ou **Deshabituar**, descostumar.

Desabonar, abocanhar, desacreditar, diffamar.

Desabono, descredito, prejuizo — quebra.

Desaborido ou **Dessaborido**, aspero, desabrido.

Desabotoar-se, abrir-se, desabrochar, desdobrar-se.

Desabrido, aspero, duro — inclemente, intratavel, rigido, rigoroso — asperrimo — injucundo — insoffrivel, insupportavel, intoleravel, acerbo, azedo — desenxabido — agreste.

Desabrigar, desasylar — abandonar, desamparar.

Desabrigo, desasylo — pardieiro — abandono, deixação.

Desabrimento, inclemencia, intemperie — aspereza, dureza, rigor, severidade — desprazer, dissabor — esquivança, seccura — azedume.

Desabrochar, desapertar, desbrochar, desprender — saltar-se.

Desabusar, desenganar — desencasquetar, despreoccupar, dissuadir.

Desacatamento, desacato, desveneração — desattenção, descortezia.

Desacatar, desprezar, menosprezar — desvenerar.

Desacato, affronta, aggravo, injuria — desestima, desprezo, menoscabo — deshonra — desveneração, irreverencia.

Desacertar, enganar-se, equivocar-se, errar, illudir-se.

Desacerto, cabeçada, engano, erro — descuido, inadvertencia.

Desacobardar, acoroçoar, alentar, animar.

Desacolchetar, desabotoar, desabrochar.

Desacommodar, desarranjar — incommodar — importunar.

Desacompanhado, só, unico — falto — livre — ermo, solitario.

Desacompanhar, descompanhar — desunir — largar, separar-se.

Desaconselhado, dissuadido — imprudente, inconsiderado, temerario.

Desaconselhar, dissuadir.

Desacoraçoar ou **Desacoroçoar**, acobardar, desanimar, descorçoar — (*n.*) desfallecer, desmaiar.

Desacordado, desconcordado, desconforme — discorde, dissonante, dissono — alienado, tonto, esquecido.

Desacordar-se, deslembrar-se, esquecer-se.

Desacordo, esquecimento — alienação, delirio — descuido, negligencia — desattenção — incuria, inercia, preguiça — imprudencia — enlevação, transporte — desavença, discordia.

Desacostumado, desusado, insolito — extraordinario.

Desacostumar, desafazer, desavezar, deshabituar.

Desacreditar, desabonar — diffamar, mascabar.

Desadoração, aversão, detestação, odio — impaciencia.

Desadorado, desvenerado — impaciente, raivoso.

Desadorar, desacatar, desvenerar, execrar — abominar, detestar, — (*n.*) indignar-se, irar-se, irritar-se — impacientar-se.

Desafazer, desacostumar, desavezar, deshabituar.

Desaferrar, desamarrar, desancorar — largar, soltar.

Desaferrolhar, desferrolhar — soltar — abrir.

Desaffectação, desaffecto, desaffeição — naturalidade, singeleza.

Desaffectado, liso, sincero, singelo.

Desaffecto, aversão, odio — desaffeição.

Desaffeição, aversão, odio — desamor.

Desaffeiçoar, desgostar, indispôr.

Desafiar, incitar, provocar — assoberbar — buscar — embotar.

Desafio, duello — cartel — provocação — competencia, requesta — batalha, briga.

Desafogado, desalagado — desembaraçado, livre — subcessivo — alliviado, desabafado — espaçoso, largo.

Desafogar, alliviar, desabafar — desapertar — satisfazer — desembaraçar.

Desafogo, allivio, conforto, refrigerio — folga, reposo — distração.

Desaforado, atrevido, insolente, petulante — desvergonhado, impudente — licencioso.

Desaforamento, descaramento, desvergonha — desaforo, petulancia — insolencia, protervia.

Desaforar-se, demandar-se — despejar-se.

Desaforo, insolencia, petulancia — ultraje — injustiça — despejo, desvergonhamento, impudencia.

Desafortunado, coitado, desditoso, desgraçado, infeliz, misero.

Desagastado, desenfadado — apaziguado, calmo — alegre.

Desagastamento, desenfado.

Desagastar, desapaixonar, desencolerisar, desenfadar.

Desagoar ou **Desaguar**, vasar — desalagar, seccar.

Desagradar, desaprazer, descontentar, desgostar, desprazer — enfadar.

Desagradavel, desamoravel — dessaborido, indigesto, insipido.

Desagradecido, ingrato.

Desagradecimento, desconhecimento, ingratidão.

Desagrado, aspereza, desabrimento, enfado — desgosto, desprazer, displicencia, dissabor, pena, pezar.

Desagravo ou **Desaggravo**, desforra, satisfação.

Desairar, afeiar.

Desaire, indonaire — desar.

Desairoso, desasado, desestrado — desagradavel, desengraçado.

Desajudar ou **Desadjudar**, desauxiliar, desfavorecer — empecer, estorvar, obstar.

Desajustar, descempôr, desordenar.

Desalagar, desaguar, enxugar, esgotar, seccar — despejar.

Desalentar, acobardar, desanimar, descorçoar — (*n.*) desmaiar.

Desalento, cobardia, desacorçoamento — desfallecimento, desmaio.

Desalinho, desatavio, descomposição, negligencia.

Desaliviar ou **Desalliviar**, alliviar.

Desalmado, cruel, inhumano — scelerado.

Desalojar, desaninhar — desapossar — (*n.*) decampar — mudar-se.

Desamanhar, descompôr, desconcertar, desordenar.

Desamar, aborrecer, odiar.

Desamarrado, solto — desembaraçado, despejado, livre.

Desamarrar, desatar, desprender, soltar — desarraigar — desaferrar, desatracar.

Desamoestação, dissuasão.

Desamoestar, desaconselhar, dissuadir.

Desamor, desagrado — desaffeição, desapego, desestima — esquivança, seccura — aspereza, desabrimento, rigor — tédio.

Desamoravel, desdenhoso — aspero, duro.

Desamoroso, desamoravel — insensivel.

Desamparado ou **Desemparado**, abandonado, deixado — carecente, carecido, destituido, falto.

Desamparar ou **Desemparar**, abandonar, deixar — privar — desabrigar — desassistir.

Desamparo ou **Desemparo**, abandono — desarrimo — desabrigo — miseria — solidão.

Desamuado, desagastado, desembezerrado, desenfadado.

Desamuar-se, desagastar-se, desenfadar-se.

Desancar, derrear, deslombar — espancar, maçar, moer.

Desanchorar ou **Desancorar**, desaferrar.

Desandar, recuar, retroceder, retrogradar.

Desangrar, sangrar (muito) — debilitar, enfraquecer.

Desanimar, amedrontar, desacoroçoar, desalentar, desconfortar, intimidar — (*n.*) fraquejar.

Desaninhar ou **Desninhar**, desalojar, expulsar.

Desannexar, desmembrar, desunir, separar.

Desanojar, desagastar, desapaixonar, desenfadar.

Desapaixonar, desagastar, desenfadar, socegar.

Desaparecer ou **Desapparecer**, desparecer, esconder-se, esvaecer-se, sumir-se — retirar-se — voar — tresmalhar-se — morrer.

Desaparelhar ou **Desapparelhar**, desirmanar, troncar — desjaezar — desarmar, desguarnecer — desmembrar, estroncar.

Desaparição ou **Desapparição**, desapparecimento, desparição, sumiço — tresmalho.

Desapartar, apartar, desunir, separar.

Desapegar, arrancar, desgrudar, despegar — largar — desunir, soltar.

Desapego, deixação, despego, renuncia — desinteresse — esquivança, indifferença, scquidão — desunião, separação.

Desapercebido, desprovido, falto — desarmado — descuidado.

Desapertar, afrouxar, alargar — desatar, desprender, soltar — desabrochar.

Desapiadado ou **Desapiedado**, cruel, despiedado, implacavel, inexoravel, inflexivel, rigido, rigoroso, severo.

Desapoderar, desapossar, desapropriar, privar.

Desapossar, desempossar, despossar, esbulhar.

Desapprovação, dissentimento, reprovação.

Desapprovar, condemnar, reprovar — contrariar.

Desaprazer, desagradar, desgostar.

Desaprimorado, grosseiro, incivil.

Desapropriar ou **Desappropriar**, alienar, separar, tirar.

Desaproveitado, baldado, baldo, infructuoso, inutil.

Desaproveitar, descuidar, desprezar, neglicenciar.

Desar, defeito, falta, nodoa — desgraça, infortunio — desaire.

Desarcado, desmarcado, desmesurado, enorme, giganteo — desconjuntado.

Desarmado, desapercebido, falto — baldado, frustrado — mal fortalecido — inerme — desguarnecido, desornado.

Desarmar, afrouxar, desapertar, desentesar — apaziguar, aplacar — desapparelhar, desornar, despir — (*n.*) desconcordar, desconvir — disparar.

Desarraigar, arrancar — extinguir, extirpar — expulsar.

Desarranjar, confundir — perturbar — incommodar.

Desarranjo, desarranjamento, incommodo — desordem — confusão, desarrumação — discordia — dissipação, profusão.

Desarresoado ou **Desarrazoado**, desproposital, desrazoado, injusto.

Desarrimo, desabrigo, desamparo.

Desarrufar, desagastar, desamuar.

Desarrugar, desenrugar, despregar — alegrar.

Desarrumação, desarranjo, desconcerto, desordem.

Desarrumar, desarranjar, descompôr, desconcertar, desmanchar, desordenar.

Desarvorar, abaixar, abater, derribar — desmastrear.

Desasado ou **Desazado**, desmazelado — descuidado, negligente — desgeitoso — inepto.

Desasar ou **Desazar**, descansar, espancar, maçar.

Desasnar, adestrar, desembarrar.

Desaso, descuido, desmazelo, negligencia — deshabilidade, incuria — pobreza.

Desassisado, adoudado, estouvado, extravagante, fatuo, louco.

Desassistir, desauxiliar, dessoccorrer — abandonar, desamparar.

Desassombrar, desassustar, desmediontar — alentar, animar — tranquillisar.

Desassossegar ou **Desassocegar**, dessocegar, inquietar, perturbar.

Desassossego ou **Desassocego**, dessocego, inquietação, perturbação, turbação — cuidado — afflicção, ancia, angustia, pena, pezar, tristeza — desordem — impaciencia.

Desastrado, desgraçado, infelice — calamitoso, funesto.

Desastre, desventura, infelicidade, infortunio — calamidado, catastrophe, desolação, ruina.

Desatar, desnodar — desprender, soltar — diluir, dissolver — derreter — despregar.

Desataviar, desenfeitar, desornar.

Desatavio, desalinho, desconcerto, desenfeite.

Desatenção, ou **Desattenção**, abstracção, desaccordo — distracção — desdem — grosseria, impolidez.

Desatencioso ou **Desattencioso**, descortez, incivil.

Desatender ou **Desattender**, insultar — menosprezar — desprezar, negligenciar.

Desatentado ou **Desattentado**, atabalhoado, estouvado — imprudente, inconsiderado — adoudado, aloucado, alnado — descautelado, descuidado — desattento, incivil.

Desatentar ou **Desattentar**, descuidar, negligenciar.

Desatento ou **Desattento**, descuido, inadvertencia, inconsideração — descortezia, grosseria — (*adj.*) distraido — incivil, inurbano.

Desatinado, estouvado, inconsiderado, louco — insano.

Desatino, delirio, demencia, desvario, insania, loucura — absurdo — furor.

Desavença, zizania, discordia, dissensão — disputa, rixa.

Desaventura, desgraça, desventura, infelicidade, infortunio — accidente, desastre.

Desaventurado, desgraçado, infeliz, mesquinho, miseravel — maligno, mallissimo, perverso.

Desavergonhado, descarado, despejado, desvergonhado, impudente — insolente, petulante.

Desavergonhamento ou **Desvergonhamento**, desaforo, insolencia — despejo, impudencia — atrevimento, ousadia — petulancia.

Desavergonhar-se ou **Desvergonhar-se**, despejar-se — desmandar-se.

Desavesar ou **Desavezar**, desacostumar, desafazer.

Desaviamento, deleixo, negligencia — estorvo.

Desaviar, desencaminhar — baldar, frustrar.

Desavindo, discorde, malavindo, malquistado.

Desavir-se, desconcertar-se — discordar, discordar.

Desavisado, desassisado — imprudente, indiscreto.

Desbancar, avantajar-se, exceder, sobrepujar, superar.

Desbaratado, derrotado, desfeito, destruido — desordenado, dissipado — confuso — desmantelado, devastado — profligado — extirpado — perdido — devasso, dissoluto —

arruinado, pobre — desapparelhado, desprovido — disparatado — diminuido.

Desbaratador, arrasador, arruinador, assolador, destruidor — dissipador.

Desbaratar, debellar, derrotar, destroçar, romper — arruinar, desfazer, destruir — desperdiçar, dissipar — estragar, perder — apagar — corromper — alienar, despender.

Desbaratar-se, arruinar-se, desfazer-se, destruir-se.

Desbarate ou **Desbarato**, desperdicio, dissipação — debellação, derrota, destroço, rota — destruição, estrago, ruina — matança.

Desbarbado, imberbe, lampinho.

Desbastar, adelgaçar, desengrossar — alhanar, aplanar, — desembaraçar, desenredar — desramar.

Desbocado ou **Desboccado**, deslinguado, maldizente, praguento, satyrico — desenfreado.

Desbocar-se ou **Desboccar-se**, desenfrear-se — maldizer, praguejar — taramelar.

Desbotar, descorar, deslustrar, desluzir, desmaiar — (*n.*) desdizer, desmerecer — desafiar, embotar.

Desbuchar, desembuchar — descobrir, manifestar.

Descabeçar, decapitar, degollar — diminuir, vasar — especoçar.

Descabellar, destoucar — desgrenhar, despenteiar, escabellar, esgadelhar.

Descadeirar, derrear.

Descahida ou **Descaida**, cabedella — quéda, ruina — dito — réplica.

Descahir ou **Descair**, decair, declinar — cacear.

Descambadella, descambação — chiste — bufoneria, galanteria, desproposito.

Descambar, cair — escorregar — cambiar, escambar, trocar.

Descaminho, desvio, extravio — devassidão.

Descampado, deserto, ermo, solidão — plaino, planicie.

Descançado ou **Descansado**, quieto, socegado, tranquillo — ocioso — pausado, phlegmatico — ronceiro, vagaroso.

Descançar ou **Descansar**, ajudar, alliviar — (*n.*) reposar — dormir — respirar — apoiar-se, encostar-se — fiar-se.

Descanço ou **Descanso**, quietação, repouso, socego — commodo — folga, ocio, ociosidade — deleixo, inactividade, inercia.

Descante, machim — concerto, serenata — alvorada — baboseira, tolice.

Descarado, atrevido, desfaçado, desvergonhado, impudente.

Descaramento, atrevimento, desaforo, desvergonha, impudencia — ousadia.

Descarga, descarrega — banda, surriada, salva (de artilheria) — apologia, desculpa, defesa — absolvição — pagamento — purga.

Descargo, desobrigação — apologia, defesa, desculpa, justificação, satisfação.

Descarnado, macilento, magro — desapegado — arido, secco.

Descarnar, emmagrecer — escarnar, escaveirar.

Descarregar, desfechar, disparar — desonerar, libertar — absolver, eximir, livrar — (*n.*) empregar-se, alliviar.

Descartar-se, desculpar-se — deixar-se, privar-se.

Descavalgar, apear-se, descer — (*n.*) desmontar.

Descendencia, estyrpe, geração, nascimento, netos, posteridade, progenio, prole, prosapia, † semel, vindouros.

Descendentes, posteridade, progenie, vindouros.

Descender, baixar, descer — derivar-se, proceder, provir, vir.

Descer, abaixar, baixar — declinar — descender, vir — (*a.*) abater, arriar.

Descida, calçada, costa, declivio, encosta, ladeira.

Descoalhar, derreter, liquidar.

Descoberta, descobrimento — achado, invenção, invento.

Descobertamente, clara, declarada, desembuçada, desenganadamente.

Descoberto, despido, nú, desacautelado — indefeso, raso — franco, sincero — aberto, desabrigado — manifesto, patente, reconhecido.

Descobridor, espia — explorador — inventor.

Descobrir, avistar, descortinar — achar — manifestar, patentear — divulgar — explorar — espiar, observar — declarar, revelar — desencerrar — inventar.

Descocado, atrevido, confiado, licencioso.

Descoco, atrevimento, audacia, desaforo, descaramento, despejo, impudencia, ousadia.

Descomedido, immoderado — desproporcionado, excessivo.

Descomedimento, immodestia — intemperança — soltura.

Descomodo ou **Descommodo**, descommodidade, incommodo.

Descompassado, desmesurado, grandissimo — excessivo — desproporcionado, irregular.

Descompôr, desarranjar, desordenar — desornar — baldar, frustrar — affrontar, injuriar, insultar — perturbar — alterar, corromper, viciar.

Descomposição, desalinho — desarranjo, desconcerto — descompostura — desordem — discordia.

Descomposto, desalinhado, desconcertado — indecente — confuso, desarranjado — desornado — dissonante, horrisono — dessymetrico.

Descompostura, immodestia, indecencia — injuria, insulto — desalinho, desatavio.

Desconcertado, dosasseiado, desalinhado, desmandado, devasso — desmanchado.

Desconcertar, confundir, misturar — desmanchar — (*n.*) discrepar — tresvariar.

Desconcertar-se, desavir-se — desmanchar-se.

Desconcerto, decomposição, desmancho — desordem — desunião, discordia — desproposito, tolice — devassidão.

Desconcordancia, desconformidade, discordancia, discrepancia — desunião.

Desconcordante, discorde, dissonante, dissono — contrario, opposto — dissemelhante — contrariador, contrariante.

Desconcordar, desvairar, discrepar.

Desconfiado, suspeitoso — agastado, enfadado.

Desconfiança, modo, temor — suspeita.

Desconfiar, receiar, suspeitar, temer.

Desconformidade, incoherencia, incompatibilidade — discordancia, desvario — desunião.

Desconfortar, desalentar, desanimar — desconsolar.

Desconforto, desalento, desanimação — desconsolação, desconsolo.

Desconhecer, desagradecer — negar.

Desconhecido, ignoto, incognito — desagradecido, ingrato.

Desconhecimento, ignorancia — desagradecimento, ingratidão.

Desconjuntar ou **Desconjunctar**, deslocar — desencaixar — desengonçar — desmanehar.

Desconjuntura ou **Desconjunctura**, deslocação — desconjunção — desconjunctamento.

Desconsagrar, profanar.

Desconsolação, afflicção, pezar, tristeza — desconforto, desconsolo.

Desconsolado, afflicto, desgostoso, triste — insipido.

Desconsolar, affligir, entristecer, mortificar — desconfortar.

Descontar, abater, deduzir, diminuir.

Descontentamento, desprazer, dissabor — desgosto, pena, tristeza.

Descontentar, desgostar, dissaborear — desagradar.

Descontente, desagradado, malcontente — afflicto, desgostoso, triste — (*pl.*) amotinados, sediciosos.

Descontinuação, cessação, interrupção — infrequencia.

Descontinuar, cessar, interromper, suspender, infrequentar.

Desconto, abate, desfalque, diminuição — defici.

quebra — compensação, satisfação — (*pl.*) desavenças — desgostos, dissabores.

Desconveniencia, desproporção, discrepancia — incoherencia..

Desconveniente, desproporcionado — contrario, opposto.

Desconversavel, insociavel, intratavél — enfadonho, incommodo — desabrido.

Desconvir, desconcordar, discordar, discrepar.

Descorado, pallido — amortecido, desmaiado, assustado, enfiado — desbotado.

Descorar-se, empallidecer — desmaiar, enfiar — desbotar.

Descortez, desattento, incivil, inurbano — rustico, villão.

Descortezia, impolitica, incivilidade, inurbanidade — grosseria, rusticidade, villania.

Descortinar, avistar, descobrir — ver — dominar.

Descoser, cortar — desconjuntar — desfazer — censurar, morder, murmurar.

Descostume, deshabito, desvezo, desuso.

Descredito, desdouro, deslustre, mascabo — labéo — vileza, vilipendio — affronta — deshonra, infamia.

Descrever, desenhar, figurar, pintar — delinear, traçar — caracterisar, representar — definir, explicar.

Descrido, † descreudo, incredulo — infiel.

Descripção, debuxo, delineação, plano, pintura, representação — definição, explicação — enumeração.

Descuidado, descuidoso, deleixado, desmazelado, indolente, negligente, preguiçoso — excuso, occulto, retirado — infrequentado.

Descuidar, negligenciar — esquecer, olvidar — descansar.

Descuido, delcixo, desmazelo, escuido, esquecimento, incuria, negligencia.

Descuidoso, descuidado, desmazelado, negligente — desmaginativo.

Desculpa, coarctada, excusa, justificação — côr, pretexto.

Desculpar-se, descartar-se, excusar-se, justificar-se.

Desculpavel, excusavel, justificavel, perdoavel.

Desdem, desprezo — desabrimento, seccura — esquivança — desattenção — desalinho, descuido.

Desdenhar, desprezar — apoucar.

Desdenhoso, desdenhador, desprezador — orgulhoso.

Desdita, desgraça, desventura, infelicidade, infortunio.

Desditado, infeliz, mesquinho.

Desditoso, coitado, desafortunado, desgraçado, desventurado, infeliz, infortunado.

Desdizer, contestar, contradictar, contradizer, desmentir — (*n.*) discordar, discrepar.

Desdizer-se, contradizer-se, retractar-se.

Desdobrar, desenrolar, desenvolver, estender.

Desdourar, abocanhar, desacreditar, diffamar — diminuir — deslustrar.

Desdouro, deshonra, deslustre, labéo, mancha, mascabo, vergonha.

Desejar, anhelar, appetecer, cubicar — requerer.

Desejo, appetite, cubiça, vontade — empenho, pretenção, voto — cuidado, mira — esperança.

Desejoso, appetecedor, appetitoso — ancioso — querençoso.

Desembaraçado, livre, safo, solto — activo, agil, despejado, expedito, lésto — disposto, prompto.

Desembaraçar, desemmaranhar, descmpecer, desenvolver — desatravancar — desencadeiar — expedir — safar.

Desembaraço, denodo, ousadia — despejo, soltura agilidade, vivacidade — facilidade.

Desembargar, despachar, expedir — desembaraçar.

Desembarque, descida, desembarcação.

Desembebedar, desbebedar, desemborrachar, desembriagar.

Desembolçar ou **Desembolsar**, despender, gastar — explicar, manifestar.

Desembravecer, acalmar, apaziguar, aplacar, desagastar — amansar, domesticar.

Desembrulhar, desdobrar, desenrolar — desenfardar, desenfardelar — desfazer, desenvolver.

Desembuçar, descobrir, desrebuçar — manifestar, patentear.

Desemburrar, desasnar — alegrar, desenfadar, desentristecer.

Desemmaranhar, desembaraçar, desenredar — decifrar.

Desempachar, desatravancar, desembaraçar — despejar — alliviar..

Desempeçar, desatravancar, desembaraçar — livrar.

Desempedir ou **Desimpedir**, desembaraçar — abrir — facilitar.

Desempenhar, cumprir, satisfazer.

Desencadear ou **Desencadeiar**, desgrilhoar — soltar — desligar, desunir — desembaraçar.

Desencalmar-se, refrescar-se, refrigerar-se — desaffrontar-se, desagastar-se.

Desencaminhar, descaminhar, extraviar — apartar — corromper, depravar, perverter.

Desencaxar ou **Desencaixar**, desconjuntar, deslocar.

Desencerrar, libertar, soltar — descobrir, manifestar.

Desencolerisar ou **Desencolerizar**, apaziguar, desagastar, desenfadar.

Desencolher, abrir, desdobrar — alongar, estender — alargar.

Desencolher-se, desembaraçar-se, despejar-se — estender-se, desenvolver-se.

Desencolhimento, desenvoltura, despejo.

Desencontrar-se, desencaminhar-se — discordar, discrepar — differençar-se, distinguir-se.

Desencontro, extravio — desconformidade, discrepancia.

Desencostar-se, desarrimar-se.

Desencravar, descravar, despregar.

Desenfadadiço, agradavel, divertido, recreativo — engraçado, jucundo.

Desenfadado, alegre, divertido, faceto, jocoso — desenfastiado — pacifico, socegado.

Desenfadar, desagastar, desencolerizar — divertir, recreiar, regozijar — distrair.

Desenfado, desagastamento, desenfadamento, deporte, divertimento, recreio — allivio, consolação — igualdade, tranquillidade.

Desenfardelar, desemmalar, desenfardar — desembrulhar — descobrir, patentear.

Desenfastiado, engraçado, faceto, jovial, lepido — agradavel.

Desenfeitar, desadereçar, desadornar, desataviar, desornar.

Desenfezar, defecar.

Desenfreado ou **Desenfreiado**, desencabrestado — livre, solto — dissoluto, licencioso — atrevido — immoderado.

Desenfrear-se ou **Desenfreiar-se**, desfrear-se — desmandar-se, desregrar-se — enfurecer-se — encolerisar-se, enfadar-se.

Desenganado, aberto, sincero — desabusado.

Desenganar-se, desabusar-se.

Desengano, desabuso — boa fé, candura, franqueza, ingenuidade, sinceridade, singeleza.

Desengastar, desencastoar.

Desengenho ou **Desingenho**, bestidade, estupidez, tolice.

Desengenhoso ou **Desingenhoso**, estupido, inepto, nescio, parvo, tolo.

Desengonçar, desconjuntar.

Desengraçado, desairoso, desasado — injucundo — friciräo, insipido, semsabor.

Desenhador, debuxador, debuxanto, desenhista.

Desenhar, debuxar, delinear, traçar — conceber, idear — intentar, projectar — resolver.

Desenho, debuxo † dissenho, traço — idéa, modelo, molde — designio, empreza, intento, projecto.

Desenterrar, dessoterrar — achar, descobrir.

Desentezar ou **Desentesar,** afrouxar, bambar, suxar.

Desentoação, desentoamento, dissonancia — fabordão.

Desentoado, desmusico, discorde, dissonante, dissono.

Desenvolto, desacanhado — agil, destro, expedito — descarado, despejado, desvergonhado — immodesto.

Desenvoltura, agilidade, desembaraço, ligeireza, promptidão — immodestia — denodo, hardideza — desencolhimento.

Desenvolver ou **Desinvolver,** abrir, desdobrar, estender — desembrulhar — desembaraçar, despejar — explicar — ampliar.

Desenxabido, dessaborido, insipido, insulso, semsabor — desengraçado, frieirão, desengenhoso.

Deserto, descampado, ermo, solidão — retiro (*adj.*) abandonado, despovoado, inhabitado, solitario.

Desertor, fugitivo, transfuga.

Desesperação, desesperança, desespero — angustia, pezar.

Desesperado, inesperado — raiveso — perro.

Desestimado, abjecto, desprezado.

Desestimar, desprezar, menosprezar — detraír, menoscabar, vilipendiar, vituperar.

Desfalcamento, desfalque, diminuição, rebate.

Desfalcar, abater, diminuir.

Desfalecer ou **Desfallecer,** faltar — desmaiar — esmorecer — decaír.

Desfalecido ou **Desfallecido,** destituido, falto — enfraquecido, languido.

Desfalecimento ou **Desfallecimento,** desmaio, esvaecimento, syncope — intercadencia — abatimento, fraqueza, langor — diminuição.

Desfavor ou **Disfavor,** desabono, descredito, desvalimento — desgraça — repulsa.

Desfavoravel, desvantajoso, prejudicial — contrario, opposto.

Desfavorecer ou **Disfavorecer,** desajudar — contrariar — encontrar.

Desfazer, desmanchar — demolir, destruir — deformar, desfigurar — abater, acanhar, apoucar —, alimpar, privar, tirar — dissipar — desbaratar, destruir — soltar — annullar — depôr.

Desfazer-se, vender — alhear-se, privar-se — desembaraçar-se, livrar-se — dissipar-se — desempeçar-se, despejar-se — derreter-se, dissolver-se — acabar, arruinar-se, perder-se.

Desfechado, aberto, descoberto, destapado — desmarcado.

Desfechar, abrir, destapar — assentar, descarregar — (*n*) disparar, rebentar — concluir — desarmar — desvanecer-se.

Desfeita, debellação, derrota — desculpa, excusa, pretexto — insulto — conclusão.

Desfeito, desconcertado, desmanchado— magrissimo — delido, dissolvido — desatado — debilitado, enfraquecido — macilento — derrotado, desbaratado, roto — baldo, frustrado — falto, mingoado — furioso, grande (vento).

Desfiado, derramado, espalhado — desbaratado, vencido.

Desfiar, desenfiar — desbaratar, romper, vencer.

Desfigurar, afeiar, deformar — desaffeiçoar, mascarar.

Desfiladeiro, garganta, passo, estreito.

Desflorar ou **Deflorar,** deshonrar, forçar, violar — deslustrar.

Desforrar-se, desquitar-se, forrar-se, indemnisar-se — desaggravar-se.

Desfrutar ou **Desfructar,** fruir, gozar — comer.

Desgabar, censurar, condemnar, deslouvar, depreciar, menoscabar, vituperar.

Desgadelhar, descabellar, desgrenhar, esgadelhar.

Desgarro, brio, denodo, desembaraço, despejo.

Desgostar, descontentar — desabrir, enfadar — affligir, mortificar.

Desgosto, descontentamento, desprazer, dissabor, enfado — molestia, trabalho — afflicção, pezar — fastio, nojo.

Desgostoso, aborrido, descontente, triste — abatido, desanimado — dessaborido, insipido, insulso.

Desgovernado, desregrado, dissipador, mal regido, perdulario.

Desgovernar-se, desmandar-se, desregrar-se.

Desgraça, adversidade, desventura, infelicidade, infortunio, — accidente, desastre — calamidade — males.

Desgraçado, desditoso, desgraciado, infeliz, mesquinho, miseravel, mofino — calamitoso, desastroso — aziago, funesto.

Deshonestidade, impudicicia, lascivia, torpeza — immodestia.

Deshonesto, impudico, inhonesto, lascivo, obsceno, torpe.

Deshonor, deshonra, infamia, torpeza, vileza — desdouro.

Deshonra, descredito, desdouro, deslustre — infamia, labéo — vilipendio, vituperio.

Deshonrar, aviltar, infamar — injuriar — profanar — desflorar, forçar.

Deshumanidade, barbaridade, brutalidade, inhumanidade, sevicia.

Desnaturado, atroz, brutal, cru, cruel, duro, feroz, inmisericordioso, implacavel, inexoravel, inhumano, insensivel, rigorosissimo.

Desidia, frouxidão, indolencia, inercia, preguiça — madraçaria, mandriice, ociosidade — detença, vagar.

Designação, assignalação, indicação — nomeação.

Designar, apontar, indicar, mostrar — eleger, nomear — assignalar — depurar — determinar, significar.

Designio, desenho, intento, projecto, tenção, vistas.

Desigualdade, desigualeza, desproporção — disparidade, irregularidade.

Desimaginar, desmaginar, dissuadir.

Desimpedir, desembaraçar — facilitar.

Desinçar, limpar — destruir, extinguir.

Desinquietar, dessocegar, inquietar — affligir, agoniar, atormentar, mortificar, penalizar.

Desinquieto, agitado, dessocegado, inquieto — revoltoso, sedicioso, turbulento — cuidadoso — buliçoso, traquinas, trefego, vivo.

Desinteressado, desinteresseiro, impretendente.

Desirmanar, desemparelhar, separar — truncar.

Deslavado, descolorado, esbranquiçado — desvergonhado, impudente.

Desleal, atraiçoador, deshumano, infiel, perfido, traidor.

Deslealdade, infidelidade, perfidia, traição.

Deslembrar, esquecer, olvidar.

Desligar, desatar, desnodar — desliar — desunir — desencadeiar.

Deslindar, aclarar, apurar, averiguar, examinar — desembaraçar.

Deslingoado ou **Deslinguado,** desboccado, praguento.

Deslocadura, deslocação, diastase.

Deslocar, desconjuntar, desencaixar, deslaçar, desmanchar.

Deslombar, alombar, derrear, desancar, estafar.

Deslouvar, desgabar, vituperar.

Deslumbramento, hallucinação — cegueira, illusão.

Deslumbrar, cegar, hallucinar, offuscar — ennevoar, escurecer.

Deslustrar, desbotar, desmaiar, murchar — desdourar.

Deslustre, abatimento, quebra — macula, nodoa — desdouro, deshonra.

Desluzir, apagar, offuscar — eclipsar — desdourar.

Desmaiar, desanimar — (*n.*) desfallecer, esmaiar, esmorecer — descorar, enfiar — desbotar.

Desmaio, accidente, deliquio, desfallecimento, syncope — desalento, desanimo, fraqueza.

Desmamar, desleitar, destetar.

Desmanchar, desfazer — desconcertar — desconjuntar, deslocar.

Desmanchar-se, desunir-se, separar-se — deslocar-se — desmandar-se, desregrar-se.

Desmancho, confusão, desconcerto, desordem — desregra, desregramento, dissolução — destemperança — deslocação.

Desmandado, licencioso — infrene, descarriado, esgarrado, perdido.

Desmandar, contramandar, revogar — atalhar, desfazer, desviar, empecer.

Desmandar-se, depravar-se, desregrar-se — empolar-se (o mar).

Desmantelar, abater, arrasar, arruinar, demolir, derribar, destruir, escoroar.

Desmarcado, descompassado, desmedido, desmesurado, enorme — excessivo, illimitado, immoderado.

Desmazelado, inepto, inhabil, inutil — desasado — desalinhado — descuidado, negligente, preguiçoso.

Desmazelo, deleixo, indolencia, negligencia, preguiça — desprestimo, inaptidão — desalinho, desaso.

Desmedido, desmarcado, desmesurado — descomedido — extraordinario.

Desmedir-se, desmandar-se, malreger-se — desconmedir-se.

Desmedrar, diminuir, mingoar — decair, declinar — peiorar — emmagrecer.

Desmembrar, córtar, decepar, destroncar — desunir, separar.

Desmentir, contradizer — deslocar, desmanchar — enganar — discordar.

Desmerecimento ou **Demerecimento,** demerito — culpa, falta, peccado.

Desmesura ou **Desmezura,** descortezia.

Desmesurado, agigantado, descompassado, desmedido, enorme — desabalado, excessivo.

Desmontar, desmoutar — descavalgar (a artilheria) — (*n.*) apear-se.

Desmoronar-se, derrocar-se, derruir-se, desabar, desasir-se, desfazer-se, esbroar-se, soltar-se.

Desmusico, desentoado, inharmonico, insonoro.

Desnaturar, desnaturalizar.

Desnecessario, excusado, inutil, superfluo.

Desnevar, degelar, descoalhar, desenregelar.

Desninhar, desaninhar, expulsar.

Desnudar, desnuar, despir.

Desnudez, desnudeza, nudez — miseria, pobreza.

Desobedecer, recalcitrar — teimar — rebellar-se, revoltar-se.

Desobediencia, inobediencia — recalcitração, teima — rebeldia.

Desobediente, inobediente — obstinado, recalcitrante, teimoso — rebeldo.

Desobrigado, obsoluto, isento, livre.

Desobrigar, absolver, eximir, exonerar, livrar — perdoar, remittir.

Desoccupado, desembaraçado, franco, livre — ocioso.

Desoccupar, desembaraçar, despejar, evacuar.

Desoffuscar, desassombrar.

Desolação, assolação, destruição, estrago, ruina.

Desolar, arruinar, assolar, destruir, talar.

Desordem, desarranjo, desconcerto, desmancho — atrapalhação, barafunda, confusão — revolta, tumulto.

Desordenar, desconcertar, perturbar.

Desornar, desataviar, desenfeitar.

Despachado, activo, diligente, executivo, expedito, prestes.

Despachar, desembaraçar, despejar — enviar — acabar, findar — aviar.

Despachar-se, apromptar-se — apressar-se, aviar-se.

Despacho, aviamento — acabamento, fim — distração — aresto, sentença — decisão.

Desparar ou **Disparar,** descarregar, desfechar — arrojar — soltar.

Despartir, dividir, espartir, separar — findar, terminar.

Desparzir, espalhar — derramar, esparzir, verter.

Despedaçar, destroncar — dilacerar, espedaçar, lacerar — atassalhar, derriçar, espatifar, rasgar.

Despedida, adeus, despedimento — separação — conclusão, fim — baixa — demissão — retirada.

Despedir, expulsar — licenciar — enviar, mandar — despachar, expedir — arremessar, atirar, lançar, vibrar.

Despegado, desapegado, desgrudado — desamoravel, secco — independente, isento, livre.

Despegar-se, desapegar-se, descollar-se, desgrudar-se — desaffeiçoar-se.

Despego, desapego — desaffecto, desaffeição, desamor — isenção.

Despeito, colera, ira, paixão — desprezo — mau-grado, repugnancia — pezar.

Despeitoso, agastado, colerico, enfadado, irado, raivoso.

Despejado, desembaraçado, desenvolto, lesto — denodado, resoluto — vasio — descarado, desvergonhado.

Despejar, desencher, vasar — alijar — desoccupar, evacuar.

Despejo, vasadura — desembaraço, desenvoltura — denodo, ousadia — desacanhamento, desencolhimento — audacia, descaramento, impudencia — desvão.

Despender ou **Dispender,** desembolsar; gastar — dar, produzir — proferir.

Despendio ou **Dispendio,** custo, despeza, gasto — consumo.

Despenhadeiro, barranco, derribadouro, despenho, esbarrondoneiro, precipicio.

Despenhar, precipitar.

Desperdiçado, mal gastado — esperdiçado, prodigo — amoroso — mimoso, valido.

Desperdiçador, dissapador, esperdiçado, gastador, perdulario, prodigo.

Desperdiçar, prodigalizar — desbaratar, dissipar, estragar — entornar — desaproveitar.

Desperdicio ou **Desperdiço,** dissipação, prodigalidade, profusão — deterioração.

Desperecimento, acabamento, cousumo — destruição.

Despertar, acordar, espertar — avivar, estimular, excitar — desentorpecer.

Desperto, acordado, esperto.

Despesa ou **Despeza,** dispendio, expensa, gasto — custo, importe, preço.

Despeso, despendido, gasto — necessitado — consumido, gastado, magro — diminuido.

Despido, desvestido, nú.

Despiedade, barbarie, crueldade, crueza, deshumanidade, ferocidade, rigor.

Despiedado, Despiedoso, barbaro, crú, desalmado, feroz.

Despir, desvestir — despojar — deixar.

Desplumar, depennar, despennar.

Despojar, esbulhar, espoliar — privar — tirar — despir.

Despojo, espolio, tomadia — esbulho, presa — pilhagem, roubo, saque.

Desposar-se, casar, receber-se.

Desposorio, esponsaes — boda, casamento, consorcio, hymeneu, matrimonio, noivado, nupcias, recebimento, união.

Despota, despote, tyranno.

Despotico, absoluto, arbitrario, soberano, tyrannico.

Despotismo, absolutismo, tyrannia.

Despovoado, deserto, deshabitado, ermo, solitario.

Desprazer, desagradar, desgostar, enfadar — (*s.*) affliçção, dôr, pena, pezar.

Desprazimento, desagrado, desgosto, dissabor, molestia.

Desprazivel, desagradavel, desgostoso.

Despregar, desencravar — abrir — desenrolar, desfraldar — desferir — desabrochar.

Desprender, soltar — desatar.

Desprender-se, soltar — apartar-se, separar-se.
Desprevenido, desapercebido, descuidado, improvido, incauto.
Desprezar, conculcar, desestimar, menosprezar, postergar.
Desprezivel, abjecto, contemptivel, desprezavel, ignobil, vil.
Desprezo, desestima, desestimação, menosprezo — affronta, aggravo, contumelia, injuria, ludibrio, opprobrio, vilipendio — desattenção.
Desprimor, descortezia.
Desproporção, desigualdade, differença — enormidade.
Desproporcionado, descompassado, enorme, desigual.
Despropositado, desapropositado, destampado, disparatado — absurdo, desarrazoado, extravagante.
Despropositar, destampar, destemperar, enfadar-se, desarrazoar, disparatar.
Desproposito, absurdo, destempero, disparate, extravagancia, impertinencia, inepcia.
Desprovido, desapercebido, falto.
Desquieto, agitado, dessocegado, inquieto, irrequieto.
Desquitação, divorcio.
Desquitar-se, apartar-se, descasar-se, divorciar-se — desforrar-se, forrar-se (no jogo).
Desquite, divorcio, quitamento, — desforra.
Desramar, decotar.
Desregrado, gastador, perdulario — glotão, intemperante.
Desregrar-se, desmandar-se — despender, gastar.
Desregulamento, desconcerto, desmancho, devassidão.
Dessabor ou **Dissabor,** descontentamento, desgosto, desprazer, displicencia —desabrimento, enfado—molestia — enjôo, fastio.
Dessaborido ou **Dissaborido,** dissaboroso, insipido, insulso—indiscreto.
Dessemelhante ou **Dissimilhante,** differente, diverso.
Dessocego, desassocego, inquietação.
Destampado, despropositado, extravagante, louco.
Destampar, despropositar, disparatar—encolerizar-se, enfadar-se, enfurecer-se.
Destemido, arrojado, audaz, corajoso, denodado, impavido, ousado—precipitado, temerario—impertubavel—generoso.
Destempera, desavença, desordem, discordia—briga, pendencia.
Destemperado, desmusico, discorde, dissono—modificado—immoderado, violento—relaxado.
Destemperamento, intemperie—camaras, dysenteria—desconto—desconcerto.
Destemperança, desordem, intemperie—glotonia —devassidão.
Destemperar, desafinar, discordar—desconcertar—diluir, misturar.
Destempero, intemperie — desproposito, extravagancia, loucura — dissonancia.
Desterrado, degradado, exiliado.
Desterrar, banir, degradar, exiliar, expulsar, exterminar, proscrever.
Desterro, degredo, exilio, exterminio — descampado, ermo.
Destetar, desleitar, desmamar.
Destinação, destino, fado—deliberação, projecto.
Destinar, assignalar, determinar — applicar, dedicar — dispôr, projectar.
Destino, fado, fortuna, sina, sorte — desenho, fim, intento, proposito — fatalidade. destinação.
Destituição, carencia, falta, privação — desamparo — deposição.
Destituido, desamparado — carecente, desprovido, falto, privado — despido, despojado — deposto, removido.
Destituir, desamparar, faltar — depôr, privar, remover.
Destreza, agilidade, expedição, facilidade, ligeireza — perfeição — arte, habilidade, industria, pericia, astucia, finura, manha — prudencia — politica.
Destro, astuto, cadimo, fino, ladino, malicioso — agil, industrioso — avisado, sagaz, subtil.
Destroçar, dilacerar —desbaratar, romper, arruinar, desmantelar, destruir — truncar.
Destroço, desolação, destruição, ruina — desbarato, rota — mortandade, perda — cadaver, despojo, ossada — (*pl.*) restos.
Destronar ou **Desthronar,** descntronizar, desthronar.
Destroncar, esgalhar, estroncar — cortar, mutilar — desmembrar — desapparelhar, destroçar — truncar — desmanchar.
Destruição, arrasamento, assolação, devastação, eversão, exeidio — desbarato, rota — perda.
Destruidor, arrasador, arruinador, assolador, destructor, eversor.
Destruir, aniquilar, arruinar, assolar, consumir, devastar, estragar — demolir, derrubar, prostrar — derrotar, desbaratar, vencer.
Destruir-se, matar-se, suicidar-se — desbaratar-se.
Desunião, desmembração — rotura, separação — desconformidade — discordia, dissensão, divisão, apartamento, divorcio — antifen.
Desunir, despegar, separar, soltar — desmembrar — divorciar, desaccordar.
Desusado, extraordinario, sobrenatural — desacostumado, estranho — insolito, insueto, inusitado.
Desuso, descostume, infrequencia.
Desvairado, diversifico, encontrado, inconsoante — discorde, discrepante—desvariado —diverso —inconstante.
Desvairar, desconcordar, discordar, discrepar—desvariar.
Desvairo, desavença, discordia — desconformidade — desconcerto, desvario — variedade.
Desvalia, desagrado, descredito, desestima, desfavor, desvalimento.
Desvalido, abandonado, deixado — desgraçado, desgraciado.
Desvalimento, desprivança, desvalia — desagrado, desfavor — desgraça.
Desvanecer, ensoberbecer — baldar, frustrar — esvaecer.
Desvanecer-se, entonar-se, entufar-se, inchar-se, vangloriar-se — baldar-se, frustrar-se — acabar, findar, passar — dissipar-se.
Desvanecido, arrogante, presumido, presumpçoso, vaidoso, vanglorioso — baldo, frustrado — vão — despersuadido.
Desvanecimento, orgulho, ufania — presumpção, vaidade — frustração.
Desvão, aguas-furtadas, sotão.
Desvariado, diverso, vario — inconstante, mudavel — delirante.
Desvariar, mudar, variar — devanear, tresvariar — discordar — contrariar-se.
Desvario, delirio, desatino, extravagancia, insania, loucura, mania — frenesi, tresvario — desacerto — culpa, erro.
Desvelado, acordado, attento, cuidadoso, vigilante.
Desvelar-se, esmerar-se — velar, vigiar.
Desvelo, attenção, cuidado, desvelamento, diligencia, vigilancia — vigilia.
Desveneração, desacatamento, irreverencia.
Desvenerar, desacatar, irreverenciar.
Desventura, adversidade, desaventura, desgraça, infelicidade, infortunio.
Desventurado, coitado, infortunado, desgraçado, infeliz, miseravel.
Desvergonha, descaramento, despejo.
Desvergonhado, desavergonhado, descarado, despejado.
Desvergonhamento, desavergonhamento, despejo.
Desvestir, desnudar, despir.

Desviado, afastado, apartado, distante — não conforme — baldado, baldo, frustrado — desencaminhado, extraviado.

Desviar, amôver, apartar — rechaçar — extraviar — dissuadir — estorvar — furtar — baldar.

Desviar-se, desgarrar-se, extraviar-se, perder-se — esgueirar-se, furtar-se, apartar-se, saír.

Desvio, crmo, retiro, solidão — apartamento — escapula, subterfugio — descaminho — estorvo, impedimento — frustração.

Detença, dilação, mora, tardança—delonga, prorogação — vagar — atrazamento, atrazo.

Detenção, demora, detença — retenção.

Detençoso, lento, lentoso, vagaroso — serodio, tardeiro, tardio, tardo.

Deter, demorar, suspender—retardar, reter — pairar, suster — impedir.

Deterioração, corrupção — peioria.

Deteriorar, arruinar — (*n.*) peiorar.

Deterioridade, peioria.

Determinação, decisão, resolução — mandado, ordem — decreto, diploma, estatuto — accôrdo, disposição — limitação — terminação.

Determinado, estabelecido — decisivo, final—aprazado, fixo — ousado, resoluto.

Determinar, assentar, decidir, resolver — assignar, designar, — decretar, ordenar.

Detestação, abominação, execração—horror, indignação — desadoração — imprecação, maldição.

Detestar, aborrecer, odiar — abominar, execrar — desadorar — blasphemar.

Detestavel, abominavel, execrando — detestado, horrivel — aborrivel, odioso — nefando — maldito.

Detracção, diffamação — calumnia — maledicencia — murmuração — satyra.

Detractor, detraidor, diffamador, maldizente, maledico, murmurador — censurador, satyrico.

Detrahir ou **Detrair**, murmurar—censurar, satyrisar — acanhar, apoucar — calumniar, infamar—deslustrar, desluzir—diminuir.

Detrimento, damnificação, damno, perda, prejuizo —diminuição, quebra.

Devagar, doce, lenta, pausada, vagarosamente.

Devanear ou **Devaneiar**, delirar, desvariar — variar.

Devanêo ou **Devaneio**, desvanecimento, vaidade — delirio, desvario, loucura.

Devassa, averiguação, informação, inquirição.

Devassado, aberto, descoberto, patente.

Devassador, devassante, inquiridor — publicador.

Devassar, indagar, inquirir — abrir, alargar — publicar, vulgarisar — corromper, debochar — prostituir.

Devassar-se, desaforar-se — prostituir-se.

Devassidão ou **Devassidade**, deboche, dissolução, libertinagem, licença — prostituição — intemperança.

Devasso, aberto, patente, publico—livre — dissoluto, estragado — prostituto — errado — largo, laxo.

Devastação, assolação, estrago—destroço, destruição, ruina — despojo, esbulho, saque.

Devastador, assolador, debellador, despovoador — dessolador.

Devastar, arruinar, assolar, destruir, talar — depredar, estragar — pilhar, saquear.

Dever, obrigação — connexão, correlação.

Devéras, indissimulada, seria, sincera, veramente.

Deveza ou **Devesa**, defesa — cercado — pastagem, pasto — matto, seva.

Devido, justo, recto — (*s.*) equidade — justiça — dever.

† **Devisa**, demarcação, divisão, partilha.

Devoção, † **Devação**, culto, religião — oblação— piedade — affeição, apego, zelo — sujeição — (*pl.*) orações, rezas.

Devoluto, conferido, dado — desoccupado, vasio.

Devorador, devorante, engulidor, gargantão — consumidor, devastador.

Devorar, engulir, tragar — consumir, destruir — estragar, malbaratar.

Devoto, beato, pio — affecto, affeiçoado — dedicado, offerecido — addicto.

Dia, claridado, luz — (*pl.*) idade, tempo.

Diabo, Belzebuth, Lucifer, Satanaz — demo, demonio, diacho — espirito, genio — (*adj.*) mau, perfido — sapientissimo, vivissimo.

Diabolico, diabolical, infernal — maligno, mau.

Diabrete, diabinho — maligno, travesso (rapaz).

Diabrura, feiticeria, maleficio, sortilegio — maldade — peça, travessura.

Diadema, corôa — laurcola — laurel — faixa — imperio, reinado, soberania.

Diafano ou **Diaphano**, claro, crystallino, limpido, transparente.

Dial, diario, diurno, quotidiano.

Dialogo, colloquio, conversa, entretem, pratica.

Diamante, brilhante, † diamão — (*adj.*) insensibil.

Diana, Hecate, Lua, Phebe.

Diante, ante, perante.

Dianteira, vanguarda — fachada, frontaria, frontispicio.

Diario, gazeta, jornal — (*adj.*) diurnal, diurno, quotidiano.

Diarista, gazeteiro, jornalista.

Diarréa ou **Diarrhéa**, camaras, fluxo de ventre, corrença.

Diatribe, discurso, dissertação — censura, correcção, reprehensão.

Dicacidade, maledicencia, mordacidade.

Dicção, expressão, palavra, termo, vocabulo, voz — elocução, linguagem, pronuncia — estylo.

Diccionario, glossario, lexicon, vocabulario.

Diccionarista, lexicographo.

Dictado ou **Ditado**, adagio, proverbio, rifão, sentença.

Dictame, doutrina, regra — maxima, sentença — juizo, opinião.

Dictar, apontar, notar — ensinar, insinuar, inspirar, suggerir — ordenar, prescrever.

Dicterio, chasco, chufa, motejo, pulha, remoque, sarcasmo.

Dieta, abstinencia, jejum, temperança — assembléa, comicios, junta.

Diffamação, calumnia, deshonra, detracção, ignominia, infamação, infamia, mancha, opprobrio.

Diffamador, calumniador, infamador, maledico.

Diffamante, deshonroso, ignominioso, infamante.

Diffamar, calumniar, desacreditar, deshonrar, infamar, macular, opprobriar.

Diffamatorio, ignominioso, infamante, infamatorio, infame.

Differença, dissimilhança, distincção, diversidade — desigualdade, desproporção, discrepancia — contenda, controversia, desavença, discordia.

Differençar, differenciar, dissimilhar, distinguir — diversificar, variar.

Differençar-se, desencontrar-se, distinguir-se, diversificar-se.

Differente, contrario, desigual, discrepante, dissimilhante, diverso, opposto.

Differir, differenciar, discrepar, dissimilhar — (*a.*) demorar, dilatar, retardar — desferir, largar (as vélas).

Difficil, arduo, difficultoso — duro, penoso, trabalhoso, alcantilado, escarpado — caprichoso, extravagante — pichoso, rabugento — abstruso, escuro.

Difficuldade, custo, fadiga, trabalho — embaraço, estorvo, impedimento, obstaculo — opposição, resistencia — repugnancia — duvida, objecção.

Difficultoso, custoso, difficil — arduo, duro, espinhoso — embaraçado.

Diffidencia, desconfiança.

Diffundir, derramar, entornar, verter — espalhar.

Diffusão, derramamento, espargimento — prolixidade, verbosidade — extensão.

Diffuso, derramado, espalhado, vertido — amplo, com-

prido, dilatado, extenso, vasto — enfadonho, prolixo — distribuido, repartido.

Digerir, esmoer, gastar—dissimular, pacientar, soffrer.

Digesto, cozido — digerido, esmoido — concertado, ordenado.

Dignidade, cargo, officio — emprego, logar, posto — jerarchia — magistratura, presidencia—prelazia — grandeza, honra, preeminencia — merito — gravidade, respeito — decencia.

Digno, acredor, benemerito, capaz, dino, merecedor.

Dilação, delonga, demora, detença, perlonga — vagar — interrupção.

Dilaceração, desmembramento, despedaçamento, laceração, rasgamento.

Dilacerar, espedaçar, lacerar — rasgar, romper — cortar — arrancar — devorar — destroçar.

Dilapidação, dissipação, prodigalidade, profusão.

Dilapidar, desperdiçar, dissipar, prodigar.

Dilatação, alargamento, expansão, extensão, prolongação — relaxação.

Dilatador, demorador contemporisador, temporisador — propagador.

Dilatar, alargar, ampliar, estender — atrazar, demorar — alongar, prolongar — differir — diffundir, propagar — rarefazer.

Dilecção, affeição, amizade, amor, ternura — caridade — benevolencia.

Dilecto, amado, querido.

Diligencia, desvelo, exactidão — applicação, attenção, cuidado — actividade, celeridade, pressa — carruagem, coche.

Diligente, activo, esperto, vivo — aguçoso, expedito, prompto — exacto, solicito, vigilante — attento, cuidadoso.

Dilucidação, explicação, illustração.

Dilucidar, aclarar, declarar, explicar, expôr, illustrar.

Diluir, delir, deslavar — humectar, desfazer, dissolver.

Diluvio, alluvião, cataclysma, cheia, inundação, torrente — infinidade.

Dimanar, brotar, correr — nascer, originar-se, proceder, sair, vir.

Diminuição ou **Diminuimento,** perda, quebra — decremento, mingua — abate, desconto.

Diminuido, debilitado, quebrantado — subtraido — desbastado.

Diminuir, minuir, tirar — abater, subtrair—minguar, mingoar, minorar — apoucar, coarctar, modificar — adelgaçar.

Diminuto, defraudado, falto — defeituoso, imperfeito.

Dinheiro, pecunia — moeda — cabedal — bens, riqueza — ouro — prata — cholpa, china, chocalhinho, quatrini.

Diploma, alvará, carta, despacho, edicto, mandado, patente, provisão — breve, bulla.

Dique, adique, represa difficuldade, obstaculo.

Direcção, directoria, norma, regimen — administração, governo.

Director, conductor, guia — pedagogo — confessor — administradoz — mordomo.

Direiteza, equidade, integridade, lealdade, probidade, rectidão, sinceridade.

Direito, lei — faculdado, jus — fôro, jurisdicção — equidade, justiça, razão — autoridade, dominio, poder, senhorio, vara — prerogativa, privilegio — jurisprudencia — imposto, tributo — (*adj.*) não torcido, recto — (*adv.*) directamente — perpendicular, verticalmente.

Direitura, direiteza — inteireza, probidade, rectidão.

Dirigir, encaminhar, guiar — endereçar, enviar — expôr, ordenar, regular — governar, reger — ensinar — reger.

Dirigir-se, encaminhar-se — recorrer — reger-se.

Dirimir, acabar, terminar — decidir, soltar — desfazer — annullar.

Diro, cruel.

Discernimento, distincção, escolha — juizo, gosto, penetração, perspicacia, sagacidade, tacto.

Discernir, distinguir — conhecer—dividir, separar—ajuizar, julgar, resolver, sentenciar.

Discingir ou **Descingir,** alargar, desapertar.

Disciplina, arte, faculdade, sciencia — creação, educação, ensino, instrucção — exercicio — governo, ordem, regra — policia — fustigação, macoração.

Disciplinar, educar, ensinar, instruir — reger — dirigir — acoutar, fustigar.

Disciplinavel, docil, flexivel.

Discipulo, escolar, estudante — alumno — aprendiz — partidario, sequaz.

Discolo, depravado.

Discordancia, disconveniencia — dissonancia.

Discordante, dissonante, dissono — antipathico, contrario, opposto — absono, discorde.

Discordar, desconcordar — desentoar.

Discorde, contrario, desavindo, opposto — dissonante, dissono — desconforme, discrepante.

Discordia, desavença, dissensão, rixa, zizania — inimizade, odio — desunião, divisão — opposição.

Discorrer, discursar, raciocinar — expôr, tratar — examinar — percorrer.

Discrepancia, differença, diversidade — discordancia.

Discrepante, discordante, discorde.

Discrepar, desconcordar — contradizer-se — apartar-se.

Discretamente, engenhosa, prudentemente.

Discreto, ajuizado, judicioso, prudente, sabio — engenhoso — agudo, perspicaz, subtil — elegante, eloquente, facundo — avisado, entendido — cortezão, palaciano.

Discrição, discernimento, entendimento, juizo — agudeza, sal — circumspecção, prudencia — arbitrio, vontade, modestia.

Discrime, differença.

Discriminar, distinguir. dividir, separar.

Discursar, ajuizar, arrazoar, discorrer, raciocinar — pensar — fallar, praticar.

Discurso, colloquio, conversa, falla, pratica, raciocinio, razoamento — arenga, oração — decurso, espaço.

Discussão, contestação, controversia — exame.

Discutir, argumentar — ventilar — examinar, investigar — averiguar, ponderar.

Disfarçado, dissimulado — mascarado.

Disfarçar, dissimular, encobrir, occultar — contrafazer, fingir — desfigurar, mascarar.

Disfarce, mascara — capa, rebuço — dissimulo, fingimento.

Dislate, disparate, loucura.

Dispar, desigual, dissimilhante.

Disparatado ou **Desparatado,** absurdo, extravagante, insensato, louco — despropositado — inconnexo, incoherente.

Disparate ou **Desparate,** desbarate — dislate, doudice, extravagancia, tolice, vaniloquio.

Disparidade, differença, dissimilhança, distincção, diversidade — desigualdade, desproporção.

Dispensação ou **Dispensa,** favor, indulto — despeza — administração — distribuição, repartição.

Dispensador, distribuidor, repartidor.

Dispensar, absolver, isentar, livrar — distribuir, repartir — consumir, despender, gastar, usar — determinar, ordenar.

Dispersão, desunião, separação — espalhamento.

Dispersar, espalhar, semear — distribuir.

Disperso, derramado, espalhado.

Displicencia, aborrimento, desagrado, descontentamento, desgosto, desprezo, desatisfação, nojo.

Displicente, desagradavel, desengraçado.

Dispôr, mandar, ordenar — determinar, resolver — arranjar — entabolar, preparar — plantar, transplantar — depôr — desfazer-se.

Dispôr-se, preparar-se, prevenir-se.

Disposição, decisão, determinação, ordem — capacidade, habilidade, talento — exordio, narração, preparação, provas — animo, vontade — arranjo, arrumação — alienação — arbitrio, discrição — poder.

Disposto, arranjado, arrumado — apparelhado, preparado — prompto — apto, capaz — propenso — deposto.
Disputa, altercação, competencia, contenda, controversia, debate.
Disputar, altercar, contender, contestar, debater — controverter
Disputavel, contestavel, controverso — duvidoso, incerto, indeciso, indeterminado, problematico.
Dissecar, anatomisar — cortar, trinchar — decompôr.
Dissector, anatomico.
Dissensão, desavença — discordia, divisão, zizania — discrepancia.
Dissentaneo, discordante, repugnante.
Dissentimento, discordancia, discrepancia — desapprovação.
Dissentir, desconcertar, desconformar-se, discordar, discrepar.
Dissertação, diatribe, exame.
Dissertar, arrazoar, discorrer, discutir.
Dissidencia, divisão, separação.
Dissidente, controverso, desconforme, discorde.
Dissimulação, Dissimulo, cacha, disfarce, fingimento, rebuço, refolho.
Dissimulado, refolhado, tredo — disfarçado, encoberto.
Dissimular, encobrir, occultar, simular — disfarçar, fingir — mascarar, rebuçar.
Dissipação, desbarate, estrago — prodigalidade, profusão — distracção, inapplicação.
Dissipador, estragado, gastador, perdulario, prodigo.
Dissipar, consumir, estragar, gastar, malbaratar — prodigar — perder — desfazer — dissolver.
Dissolução, devassidão, licenciosidade, soltura, evaporação, exhalação.
Dissoluto, deshonesto, devasso, licencioso, solto — estragado — cassado, desatado, desfeito, irrito, nullo, roto.
Dissolver, desunir, separar — delir, derreter, fundir — annullar — destruir, soltar.
Dissonancia, desentoação, discordancia — contrariedade, differença, opposição.
Dissonante, dissono, inconsono, inharmonico — contrario, opposto.
Dissonar, dissoar — desconformar.
Dissono, dissonante, dissonoro, inconsono.
Dissuadir, desamoestar, desconselhar, dispersuadir — apartar, desviar.
Dissuasão, desadmoestação, despersuasão.
Distancia, apartamento, separação — ausencia — afastamento, espaço, intervallo — excesso, vantagem — differença.
Distanciar-se, afastar-se, alongar-se, apartar-se.
Distante, afastado, apartado, desviado, longe, longinquo, remoto.
Distillar, estillar, gottear, gottejar, pingar.
Distincção, differença, dissimilhança, diversidade — preferencia, prerogativa, privilegio — estimação — clareza, evidencia — nobreza, qualidade.
Distinctamente, clara, separadamente.
Distincto ou **Distinto,** instincto — (*adj.*) differente, diverso — separado — claro — conspicuo, eminente, insigne, preclaro — abalisado, extremado.
Distinguir, differençar, discernir — marcar — dividir, separar — assignalar, realçar.
Distinguir-se, assignalar-se, extremar-se — esmorar-se — desencontrar-se, differençar-se.
Distracção, desattenção, inapplicação — descontinuação — divertimento, recreio.
Distractivo, divertido, recreativo.
Distrahido, ou **Distraido,** desapplicado, desattento — abstracto — divertido — dividido.
Distrahir ou **Distrair,** alegrar, divertir — desapplicar — desencaminhar, desviar.
Distratar ou **Distractar,** abolir, annullar, cassar.
Distribuição, partição, partilha, repartição.
Distribuir, dispensar, partilhar, repartir — dispôr — dividir.
Districto, alçada, jurisdicção, termo, territorio — capitania.
Disturbar, interromper, perturbar — alterar.
Dita, felicidade, ventura — fortuna, prosperidade — contentamento, satisfação — bonança — vantagem.
Dito ou **Dicto,** palavra — (*adj.*) antedicto, mencionado, referido, sobredicto.
Ditoso, abençoado, favoravel, fausto — prospero, propicio — afortunado, feliz, venturoso.
Diurno, diurnal, quotidiano.
Diva, déa, deidade, deusa, divindade.
Divagar, errar, vagamundear, vaguear.
Diversão, desattenção, distracção — digressão — divertimento.
Diversidade, differença, dissemelhança — variedade — distincção.
Diversificar, mudar, variar.
Diverso, differente — outro, vario — distincto — desconforme.
Divertido, desattento, distraido — alegre, jucundo — brincão — faceto.
Divertimento, brincadeira, brinco, entretenimento, folguedo, passatempo, recreio — desattenção, distracção.
Divertir, alegrar, desenfadar, recrear, regozijar — distrair — desencaminhar, desviar.
Divicias, riquezas.
Divida, debito — obrigação — dever — empenho.
Dividir, apartar, desunir, separar — abrir, fender, romper — rasgar, sulear — repartir.
Divindade, deidade, deus, deusa, nume.
Divino, santo — deifico — sagrado — celeste, celestial — sobrenatural — admiravel, extraordinario, maravilhoso, pasmoso, portentoso, prodigioso, raro — excellente, singular — eximio, perfeito — sublime.
Divisa ou **Devisa,** signal — insignia — emblema, empreza — limite, marco, raia — maxima, sentença.
Divisão, discordia, perturbação — desunião — repartição — partilha — desmembramento, separação — destacamento.
Divisar ou **Devisar,** abalizar, demarcar — avistar, bispar, descortinar, enxergar, lobrigar — aprazar.
Diviso, dividido, separado — discordo.
Divo, divinal, divino — deifico, endeusado — (*pl.*) deuses, numes.
Divorcio, separação — abandono, renuncia — desunião, rotura — repudio.
Divulgar, espalhar, publicar, vulgarisar — assoalhar, descobrir, manifestar.
Dixes, bonitos, brincos, joias.
Dizer, annunciar, exprimir, manifestar — orar, rezar — celebrar — assegurar, persuadir — contar, narrar, referir — mandar, ordenar — concordar, convir, frisar — explicar, significar — aproveitar — allegar — motejar.
Dizeres, detracções, mexericos, murmurações — apodos.
Doação, † adoação, deixa, dôa, legado — benesse — dom, liberalidade, presente.
Doador, dador.
† **Doairo,** rosto, semblante, vulto.
Doar, dar, entregar — conceder, outorgar.
Dobra, prega, ruga, vinco — dobrez — dobrão.
Dobradiço, flexivel — brando, docil.
Dobrado, torcido, torto, voltado — dobre — fornido — duplicado, duplo — ambiguo, duvidoso, equivoco.
Dobradura, franzido, pregas — flexura — dobrez.
Dobrar, curvar, vergar, voltar — commover, demover, mover — passar — repicar — amansar, domar — mudar — fortalecer, reforçar, accrescentar, augmentar — voltar — duplicar, multiplicar, repetir-se.
Dobre, dobrado — dissimulado, não sincero — enganador — traidor, tredo — ambiguo, equivoco.
Dobrez ou **Dobreza,** dobradura — dissimulação, dissimulo, fingimento, refolho, simulação — dôlo, trapaça (*adj.*) dobre.
Dobro, dobrado, dublo, duplo.
Doce, açucarado, mellifluo — agradavel, ameno, apra-

zivel, grato, suave — deleitoso, jucundo — delicioso — brando.

Docel, espaldar — pallio — pavilhão.

Docil, brando, doce, tratavel — obediente, submisso — flexivel.

Docilidade, brandura, doçura — obediencia, submissão — facilidade, flexibilidade.

Documento, maxima, preceito, principio — doutrina, instrucção — monumento — instrumento, prova, testemunho — indicio, noticia.

Doçura, dulcidão, dulçor — gosto — suavidade — deleite, delicias — mansidão — benignidade, bondade — affabilidade — (*adj.*) dons, mimos, presentes.

Doença, achaque, enfermidade, mal, molestia, morbo — indisposição — afflicção, soffrimento.

Doente, achacado, doentio, egro, enfermo, mal-são, molesto, morboso, valetudinario — indisposto.

Doentio, achacado, achacoso, cachetico, enfermo, mal-são, morboso.

Doer-se, lastimar-se, queixar-se — compadecer-se, condoer-se.

Doesto, deshonra, injuria.

Dogma, mysterio — maxima, preceito — opinião.

Dogo, alão, mastim, molosso.

Dôlo, dobrez, engano, fraude, logro, trapaça, velhacada.

Dolor, dôr.

Dolorido, dorido.

Doloroso, dorido, doroso — molesto, penoso — acerbo, aspero — tormentoso — afflictivo — lamentavel, lastimoso — lacrimoso — miseravel, misero.

Doloso, enganador, enganoso, fraudulento, insidioso, mentiroso.

Dom, dadiva, donativo, mimo, presento — doação — graça, mercê — dote, prenda — talento — liberalidade — facilidade — titulo.

Domador, amansador — subjugador — debellador, vencedor — conquistador.

Domar, açaimar, amansar — enfreiar, refrear — debellar, subjugar, submetter, superar, vencer, soperar, sujeitar.

Domavel, amansavel, domesticavel — subjugavel, sujeitavel.

Domesticar, amansar, domar — costumar, familiarisar — abrandar, civilisar.

Domestico, caseiro, familiar — manso — civil.

Domiciliado, estabelecido, habitador, morador, residente.

Domiciliar-se, assistir, morar, residir — estabelecer-se.

Domicilio, casa, estancia, habitação, morada — albergue, pousada — hospicio — receptaculo — assento, residencia.

Dominação, autoridade, dominio, mando, poder — imperio, senhorio — soberania, superioridade.

Dominante, dominativo, imperante, rei, soberano — senhor — superior — (*adj.*) influente, predominante.

Dominar, imperar, reger — mandar — dirigir, governar — commandar — senhorear — descobrir, descortinar — refrear — influenciar — provalecer.

Dominguciro, asseiado, limpo — melhor.

Dominio, estado, imperio, reino — senhorio — mando, poder — autoridade — influencia.

Dominioso, altivo, arrogante, imperioso, soberbo.

Donaire, anquinhas — airosidade, garbo, graça — discrição — chança.

Donairoso ou **Donoso,** agradavel — airoso, garboso.

Donativo, dadiva, dom — oblação, offerta, offrenda.

Donato, leigo.

Dono, senhor — possuidor.

† **Donzel,** moço, rapaz — (*adj.*) brando, docil.

Donzella, poncella, virgem.

Dôr, afflicção, angustia, desgosto, desprazer, dolor, mal, pena, pezar, sentimento, tristeza.

Dorido, sensivel, sentido — dolorido, doloroso.

Dormente, adormecido, adormido — entorpecido.

Dorminhoco, dormidor, dormilão, somnolento.

Dormir, manar — dormitar — descansar, repousar — (*s.*) somno.

Dormitar, adormecer, toscanejar — cabecear.

Dormitivo, somnifero.

Dorso, costado, costas, lombo.

Dotar, doar, prendar — ornar.

Dotes, excellencias, partes, prendas, prerogativas, qualidades, vantagens — bens.

Doudice, demencia, loucura — disparate, extravagancia — imprudencia, temeridade.

Doudo, demente, louco, mentecapto, tonto — imprudente — embellezado, encantado — alegre, brincão, folgazão.

Dourado, aureo, aurifero, auriflão, aurigero.

Dourar, honrar — ornar — additar — realçar — encobrir, palliar.

Douto ou **Docto,** sabedor, sabio, sapiente, sciente — erudito — habil, instruido, perito.

Doutor ou **Doctor,** mestre, professor.

Doutrina ou **Doctrina,** sabedoria, saber — erudição, sciencia — disciplina, ensino, instrucção — letras — artes.

Dragão, drago, serpe, serpente — soldado — belida — (*adj.*) feio, horrendo — insupportavel — máu — turbulento.

Dubio, ambiguo, duvidoso, incerto, vario, perplexo, suspenso, vacillante.

Duello, desafio, † dueo — combate, liça, requesta — pundonor.

Duende, espectro, larva — demonio — espirito — trasgo.

Dulcificar, adoçar, edulcerar.

Dulcisono, doce.

Dulçor, doçura — melindre, mimo.

Duplicação, repetição.

Duplicar, dobrar, redobrar — reiterar, repetir.

Duplo, dobro — dobrador.

Duração, dura, espaço, intervallo, tempo — decurso — continuação, permanencia, perseverança.

Duradouro, duravel — estavel, permanente — aturador, firme, solido.

Durar, continuar, persistir — existir, subsistir, viver — aturar, permanecer, perseverar — resistir, soffrer — dilatar-se, estender-se.

Duravel, duradouro — duro — estavel, firme, solido.

Dureza, firmeza, solidez — aspereza, austeridade, rigidez — crueza, deshumanidade — constancia, inflexibilidade.

Duro, forte, rijo, solido — firme, inflexivel — teimoso, tésto — ferrenho — repugnante, resistente, difficil — cruel, deshumano — aspero, molesto, pesado.

Duvida, ambiguidade, incerteza — indeliberação, indeterminação — hesitação, suspensão — irresolução, perplexidade, vacillação — objecção — altercação, contenda, controversia, debate, disputa — discordia, dissensão.

Duvidar, hesitar, vacillar — receiar, suspeitar, temer escusar, recusar.

Duvidoso, ambiguo, equivoco — dubio, incerto — suspeito — perigoso — indeciso, irresoluto, vacillante — casual, precario.

E

Ebriedade, bebedice, borracheira, embriaguez.
Ebrio ou **Ebrioso,** bebado, borracho, embriagado, temulento.
Eburneo, marfiloso — alvo, branco, candido — liso.
Eca, cenotaphio, mausoléu, sarcophago, tumulo — sepulcro.
Ecclesiastico, clerigo, padre, sacerdote — (*adj*) canon, canonico.
Echo ou **Eco,** resono, retumbo, som, tom.
Eclipsar, escurecer, obscurecer, offuscar — cobrir, esconder, occultar.
Eclipsar-se, desapparecer, esconder-se — ausentar-se.
Egloga ou **Egloga,** idyllio.
Economia, economica, direcção, governo, regimen — parcimonia, poupamento.
Economico, governado, poupado — moderado.
Economisador, economico, poupado, parco.
Economisar, poupar — reservar — administrar, governar (bem).
Economo, administrador, mordomo — despenseiro.
Eculeo ou **Equuleo,** cavallete, polé, potro.
Edacidade, sofreguidão, voracidade — glotonia.
Edax, comedor, comilão, gargantão, voraz — gastador.
Edificar, construir, fabricar, lavrar, levantar, plantar — estabelecer, fundar.
Edificativo, edificante, exemplar, regular.
Edificio, casa, palacio, templo — fabrica — domicilio, habitação, morada — composição.
Edital ou **Edictal,** cartaz — mandato, ordem, ordenação.
Edito ou **Edicto,** decreto, ordem, pragmatica.
Educação, creação, disciplina, ensino, instrucção.
Educar, crear, doutrinar, ensinar, instituir.
Efebo ou **Ephebo,** adolescente, mancebo, moço, rapaz.
Effectivo, certo, real, verdadeiro — efficaz, positivo existente — convincente — perseverante.
Effectuoso, efficaz — effectivo.
Effeito, cumprimento, realização — execução — fim — consequencia, resulta — (*pl.*) roupa, trastes.
Effeituar, cumprir, encher, executar.
Effeminação, brandura, delicadeza, indolencia, molleza.
Effeminado, adamado — mulherengo — delicado — molle — voluptuoso — cobarde, fraco, maricas.
Effeminar, amollecer, enervar, enfraquecer — acobardar.
Efferado, embravecido, enfurecido.
Efficacia, actividade, energia — força, poder, propriedade, virtude.
Efficaz, afficaz, certo, infallivel — saudavel.
Effigie, figura, imagem, retrato — estatua — representação.
Effugio, desvio, escapula, excusa, subterfugio.
Effusão, derramamento, espargimento — confiança.
Egide, escudo, rodela.
Egregio, admiravel, excellente, eximio, insigne, perfeito — nobre.
Egro, achacado, doente, enfermo.
Eirado, galeria, terrado, varanda.
Eito, ordem, serie.
Eiva, falha, fenda, racha — balda, defeito, falta, pecha — podre, podridão.
Eivado, falhado, falho, rachado — bichoso, podre, defeituoso.
†**Eixido,** cerrado, horta, quintal — baldio.
Eixo, axe.
Elche, arrenegado — apostata.
Elegancia, delicadeza, escolha, policia — asseio, limpeza, polidez, belleza, formosura — graça.
Elegante, discreto, polido — melindroso — airoso, bizarro, guapo — bello, galante, lindo.
Eleger, adoptar, escolher, preferir.
Eleição, delecto, escolha — designação, elegimento, nomeação — sanctificação, vocação.
Eleito ou **Electo,** escolhido.
Elemento, massa, materia — fundamento, principio — (*pl.*) rudimentos.
Elenco, catalogo, index, taboada.
Elevação, altura — celsitude, grandeza — exaltação, sublimidade — magnanimidade — cima, cume, pico — cumoro, eminencia — orgulho, tumidez.
Elevado, alteroso, alto — erguido, excellente, nobre, sublime — altivo, orgulhoso.
Elevar, alçar, erguer, levantar, subir — exaltar, sublimar — enlevar.
Elmo, † almafre, capacete, casco, cimeira, morrião.
Elocução, dicção, enunciação, estylo, expressão, phrase.
Elogiador, gabador, louvador — lisongeiro — panegyrista.
Elogiar, gabar, louvar — celebrar, exaltar, panegyricar, preconisar — exagerar.
Elogio, panegyrico — encomio, gabo, louvor — approvação — recommendação.
Eloquencia, facundia — rhetorica.
Eloquente, discreto, elegante, facundo — energico, nobre, pathetico, persuasivo.
Elucidação, clareza, esclarecimento, explicação, exposição.
Elucidar, explanar, explicar.
Ema, abestruz, grou.
Emanação, nascimento, origem, principio — dependencia.
Emanar, nascer, originar-se, proceder, sair, vir.
Embabacar, enganar, entreter, illudir.
Embaçar, descorar, empallidecer — (*n.*) assombrar-se.
Embaciar, deslustrar, desluzir, empanar.
Embaidor, embusteiro, enganador, trapaceiro.
Embair, enganar, illudir, lograr — embelecar.
Embalar, acalentar, adormecer — divertir, empalhar, entreter, esperançar.
Embaraçar, enleiar — atalhar, estorvar, impedir, tolher — emmaranhar — atravancar, empachar — incommodar.
Embaraço, enleio, perturbação — difficuldade, estorvo, impedimento, obstaculo — empacho.
Embaraçoso, difficil, espinhoso — impidoso — importuno, incommodo.
Embaralhar, confundir, mesclar, misturar — baralhar, perturbar.
Embarbascar, atontar, entontecer — tropeçar.
Embarcação, embarcamento, embarque — náu, navio, vasilha, vaso — galeão, galera — barco, esquife — lenho, pinho, vêla.
Embarcar-se, metter-se (em barco, etc.) — entremetter-se, ingerir-se — começar, emprehender.
Embargar, penhorar, sequestrar — atalhar, obstar — tolher — reprimir — empatar.
Embargo, empacho, estorvo, impedimento, suspensão duvida, opposição.
Embarque, embarcamento.
Embarrancar, embaraçar — atascar, atolar.
Embarrancar-se, atalhar-se, enleiar-se — despenhar-se.
Embarrar, argillar — lutar — (*n.*) embicar, topar, tropeçar — (*r.*) galgar, trepar.
Embasbacar, embellezar-se, enlevar-se — duvidar, hesitar.
Embate, chofre, choque, encontrão, encontro, pancada, topada, tope, topetada, toquo — marrada.
Embaucar, embelecar, enganar — hallucinar.

Embaxada ou **Embaixada**, deputação, legação — commissão, encargo, mensagem — noticia, nova — aviso, recado.

Embaxador ou **Embaixador**, agente, deputado, enviado, ministro, nuncio — mensageiro.

Embebecer, embriagar — enlevar — (*r.*) embasbacar-se.

Embebedar, emborrachar, embriagar, inebriar.

Embebedar-se, chupistar.

Embeber, banhar, ensopar, molhar — beber, sorver — encaixar, metter — absorver, gastar — encobrir.

Embebido, ensopado — encaixado, introduzido, mettido — absorto, enlevado — covado.

Embelecador, enganador.

Embelecar, embair — embellecer, embellezar.

Embeleco, embaimento — illusão — estupefacção, pasmo — embuste, engano, impostura.

Embellezar, aformosear, alindar, embellecer — adornar, enfeitar, ornar — attrair, enlevar, encantar.

Embespinhar-se, assanhar-se, enfadar-se, irar-se irritar-se.

Embezerrado, carrancudo, carregado — amuado.

Embicar, topar, tropeçar — notar — censurar.

Embicar-se, dirigir-se, encaminhar-se, endereçar-se.

Embirrar, obstinar-se, porfiar, teimar.

Emblema, divisa, empreza — geroglyfico — allegoria, figura, imagem, representação, signal, symbolo, typo.

Embocadura ou **Emboccadura**, barra, bôca, entrada, foz.

Embocar ou **Emboccar**, enfiar, entrar.

Embolsar, arrecadar — pagar, reembolsar.

Embolso, pagamento, reembolso,

Emboras, congratulações, felicitações, parabens.

Emborrachar, embebedar, embriagar, inebriar.

Emboscada, cilada, espera — espreita — artificio, engano — bosque, floresta.

Embotar, botar, desafiar, rebotar — amollecer, enervar, enfraquecer.

Embrandecer, abrandar, adoçar, amollecer — enternecer.

Embranquecer, branquear, caiar — curar, lavar — (*n.*) alvejar — encanecer, envelhecer.

Embravecer-se, efferrar-se, embespinhar-se, embravear-se, enfurecer-se — encrneecer-se — encapellar-se.

Embravecimento, braveza, bravosidade, crueldade, ferocidade, furia.

Embrenhar-se, emboscar-se, enselvar-se.

Embriagar, embebedar, emborrachar, inebriar.

Embriaguez, bebedice, cabelleira, ebriedade.

Embrião, aborto, feto — anão, pitorro, pygmeu.

Embridar-se, ensoberbecer-se, entornar-se — desaforar-se.

Embrulhada, confusão, garabulha, salsada — enredo, intriga.

Embrulhador, intrigante, involvedor, revolvedor — perturbador, turbulento.

Embrulhamento, engulho, nausea.

Embrulhar, encerrar, envolver — entronxar — confundir, embaraçar, perturbar — engulhar, nausear — arrojar, desgostar.

Embrulhar-se, encapotar-se — anuviar-se, escurecer-se, toldar-se.

Embrulho, envoltorio — pacote, trouxinha.

Embruscar-se, anuviar-se, escurecer-se, toldar-se — carregar-se — encolerisar-se, enfadar-se — entristecer-se.

Embruxar, encarouchar, enfeitiçar.

Embuçado, disfarçado, dissimulado — encoberto, incognito, occulto — rebuçado.

Embuçar-se, cobrir-se — disfarçar-se, dissimular-se.

Embuchar, fartar, saciar.

Embuço, bioco, rebuço — disfarce, dissimulação, dissimulo.

Embude, funil.

Embuste, dólo, engano, falsidade, mentira — trapaça, velhacada.

Embusteiro, fallaz, impostor, mentiroso — velhaco — tratante, truão, tunante.

Embutir, atochar, incrustar, marchetar.

Emenda, correcção, lima, polimento — reforma — escarmento — satisfação — multa.

Emendador, corrector.

Emendar, corrigir, polir, retocar — castigar, punir — vingar — remediar — reformar — resarcir, sanear — indemnisar — recompensar.

Emerito, aposentado — reformado — invalido — jubilado.

Eminencia, altura — altiveza, elevação, sublimidade.

Eminente, alto, elevado, subido — grande — superior — excellente, illustre.

Emissario, espia, espião — guarda, olheiro vigia.

Emmagrecer, emmagrentar.

Emmaranhar, embaraçar, enredar, intrincar, travar.

Emmouquecer, ensurdecer.

Emolir, abrandar, amollentar, embrandecer, mollificar — afrouxar, relaxar.

Emolumento, beneese, ganho, lucro, precalço prol, proveito.

Empachar, atravancar — embaraçar, pejar — atalhar, estorvar, impedir — sobrecarregar.

Empacho, embaraço, obstaculo — pejo.

Empantanado, ataseado, atolado — (*adj.*) alagadiço, apaúlado, brejoso, lodoso, pantanoso.

Empantanar-se, acarvar-se, atascar-se, atolar-se — apaúlar-se, encharcar-se.

Empantufar-se, ensoberbecer-se, inflar-se.

Empanturrar-se, atulhar-se, fartar-se, — repimpar-se — desvaneeer-se, entonar-se, intumecer-se.

Emparar, banhar, embeber, ensopar, impregnar, molhar.

Emparedar-se, encerrar-se, entaipar-se — clausurar-se, encellar-se, reclusar-se.

Emparelhar, † igar, ignalar — irmanar — jungir.

Empatar, embargar — embaraçar, suspender — atalhar-se oppôr-se.

Empate, embargo — indecisão, irresolução — opposição.

Empeçar, ombicar, topar, tropeçar.

Empecer, atalhar, estorvar — damnificar, prejudicar.

Empecilho, empeço, estorvilho, estorvo, obice, obstaculo, opposição.

Empeço, empecilho, estorvo — † começo.

Empeçonhentar, envenenar.

Empedernir-se, empedernecer-se, empedrar-se, petrificar-se — endurecer-se.

Empedrador, calceteiro — petrificador.

Empedrar-se, empedernecer-se, petrificar-se.

Empenhado, endividado — hypothecado — interessado.

Empenhar-se, penhorar-se — endividar-se — trabalhar por ...

Empenho, penhor — divida — attenção, cuidado, desvelo, zelo — protector, valedor — recommendação.

Emperrado, aferrado, obstinado, teimoso.

Emperrar-se, obstinar-se, teimar.

Empestado, pestifero, pestilente.

Empestar, apeçonhentar, inficionar — corromper.

Empinado, alto, erguido, levantado — altivo, soberbo — escarpado, ingreme — exaltado — encumeado.

Empinar, encumear — alçar, erguer, levantar.

Empireo ou **Empyreo**, bemaventurança, céu, paraiso.

Empobrecer-se, arruinar-se, exhaurir-se.

Empobrecimento, indigencia, miseria, necessidade, penuria, pobreza.

Empola, bolha, fula — pomar, quinta — † ambula.

Empolado, inchado, tumido — alto — crescido — gordo — medrado — turgido.

Empolar, ensoberbecer, entonar, inchar — (*n.*) enriquecer.
Empolgar, apolgar, empunhar — agarrar, aferrar.
Empório, cidade — porto — capital.
Empregar, occupar — apoderar, servir-se, usar — consumir, despender, gastar — applicar.
Emprego, cargo, posto — officio — occupação — commissão, negocio — compra, gasto.
Empreitada, tarefa.
Emprender ou **Emprehender,** começar, ensaiar, interprender, tentar — cercar, sitiar — expôr-se.
Emprenhada, gravida, pejada, prenhada, prenhe.
Emprenhar, conceber, prenhar.
Emprenhidão, gravidez, prenhez.
Empresa ou **Empreza,** designio, projecto, resolução — divisa, emblema — ensaio, tentativa.
Emprestar, prestar — attribuir.
Emproado, altivo, arrogante, ufano — ancorado.
Emproar, aproar, proejar — ancorar, fundear — varar.
Empulhar, affrontar, injuriar — zombar de....
Empunhar, apunhar, punhar — pegar, tomar.
Empurração ou **Empurra,** séca — impertinencia — canceira, trabalheira (a outrem).
Empurrar, empuxar, impellir.
Empuxar, empurrar, impellir — rechaçar, repellir.
Emulação, estimulo — rivalidade — competencia, concorrencia — ciumo, inveja — imitação.
Emular, competir, rivalisar.
Emulo, rival — competidor, concurrente — adversario, antagonista — cioso, invejoso.
Encadeação ou **Encadeiação,** nexo, ordem, serie — connexão, encadeamento, união.
Encadear ou **Encadeiar,** agrilhoar — ligar, prender — ajuntar, unir.
Encaixar, encaixotar — inculcar, persuadir — caír — embutir, engastar.
Encaixe ou **Encaixo,** embutido, engaste — nexo, travação, união.
† **Encalçar,** perseguir, seguir — alcançar.
† **Encalço,** seguimento — pegada, pista, signal, vestigio.
Encalhar, varar — coalhar.
Encaminhador, conductor, director, guia.
Encaminhamento, conselho, direcção — estabelecimento.
Encaminhar, guiar — dirigir, endereçar — inspirar — ensinar — persuadir.
Encanecer, embranquecer — alvejar.
Encanecido, cano, grisalho — debilitado, enfraquecido — alvo, branco.
Encantado ou **Incantado,** encerrado — recatado — maravilhado, namorado.
Encantador ou **Incantador,** feiticeiro, magico mago, venefico — (*adj.*) agradavel, amavel, delicioso.
Encantar ou **Incantar,** enfeitiçar — arrebatar, enlevar, extasiar — sorprender — deleitar — esconder.
Encanto ou **Incanto,** feitiço — encantamento, magia — prestigio — admiração, assombro, enleio, pasmo, suspensão — maravilha, portento, prodigio.
Encantoar-se, acantoar-se — retirar-se — encerrar-se — encellar-se.
Encapoeirar-se, encantoar-se.
Encarado, considerado, olhado, visto.
Encaramelar-se, congelar-se — encodoar-se.
Encarapinhado, crespo, encrespado, frisado, lanoso.
Encarar, arrostar — considerar, mirar.
Encarcerar, prender — aferrolhar — engaiolar.
Encarecer, engrandecer, exagerar, hyperbolisar — encarentar.
Encarecimento, amplificação, augmento, engrandecimento, escarcéu, exageração, hyperbole — carestia.
Encarentar, encarecer.
Encaretar-se, caratular-se, encaraçar-se, mascarar-se.
Encargo, cargo, dever, obrigação, pensão — commissão, encarrego, incumbencia — desconto, gravame.
Encarna, encaixe, engaste — chanfro.
Encarnação, carnação.
Encarnado, rubro, vermelho — corado, rubicundo — entranhado — encarniçado.
Encarniçado, assanhado, enfurecido, irritado — cevado — pertinaz.
Encarniçamento, aferro, obstinação, pertinacia — perseguição — furor, irritação, sanha — animosidade paixão — crueldade, ferocidade.
Encarniçar, açular, incitar — encolerisar, enfurecer, irritar — perseguir — afervorar.
Encarniçar-se, assanhar-se — cevar-se — golpear-se, lacerar-se — afervorar-se, afincar-se — obstinar-se, porfiar, teimar — perseguir — vexar.
Encaronchar, embruchar, enfeitiçar — engarchar.
Encarquilhar, arrugar, enrugar, rugar.
Encarregado, agente — (*adj.*) encommendado, recommendado.
Encarregar, encommendar, incumbir — gravar.
Encarrego, cargo, encargo, obrigação.
Encartação, encartamento, encarte — degredo, desterro, proscripção.
Encartar, banir, proscrever.
Encarvoar ou **Encarvoiçar,** enfarruscar, tisnar — ennegrecer.
Encasar, encaixar — introduzir — habituar.
Encasquetar, encabeçar, persuadir.
Encastellar-se, fortalezar-se, fortificar-se.
Encastoar, engastar — encasquilhar — embutir, encaixar.
Encatarroar-se, endefluxar-se — constipar-se.
Encendimento, incendio — ardor, inflammação.
Encendrar, apurar, purificar.
Encerradura, Encerramento ou **Encerro,** clausula — retiro — conclusão, fim.
Encerrar, clausurar, encellar — cercar, fechar — comprehender, incluir — concluir, rematar, terminar.
Encetar, começar, principiar — calar — propôr.
Encharcar, alagar, inundar.
Encharcar-se, ensopar-se, molhar-se — enlamear-se
Enchente, cheia, esto, levada, torrente — alluvião, inundação.
Encher, abarrotar, attestar, † emprir, rechciar — occupar — cumprir, satisfazer — agradar.
Enchimento, repleção — oppilação — empachamento — plenitude — copia — pasta.
† **Encimar,** alçar, elevar — acabar, concluir, terminar.
Enclaustrar, clausurar — encerrar, fechar, ferrolhar.
Encoberta, abrigo, valhacouto — escondedouro, escondrijo — escaninho.
Encoberto, occulto, secreto — desconhecido, incognito — furtado.
Encobridor, escondedor, occultador.
Encobrir ou **Encubrir,** esconder, occultar — disfarçar, dissimular — calar, guardar — acolher — favorecer.
Encolerisamento, agastamento, colera, enfado.
Encolerisar-se, agastar-se, enfadar-se, indignar-se, irar-se, irritar-se.
Encolher, contrair, encurtar, estreitar — acanhar — attractar.
Encolher-se, contrair-se, estreitar-se, retrair-se — acanhar-se.
Encolhido, contracto — retraido — timido, vergonhoso.
Encolhimento, contracção — acanhamento, timidez — pejo, vergonha.
Encomenda ou **Encommenda,** commissão, incumbencia.
Encomiar, elogiar, gabar, louvar.
Encomio, elogio, gabo, louvor, panegyrico.
Encontrado, junto, unido — contrario, opposto — impugnado, resistido — atacado — incompativel.
Encontrão, choque, embate, pancada — empurrão.

Encontrar, achar, dar com ..., topar, chocar, encontroar — achegar, unir — desajudar, desfavorecer — offender — oppôr-se.

Encontro, achado, descoberta — estorvo, obstaculo, opposição — contrariedade — choque, embate, conflicto, recontro — acaso.

Encopar, enfunar, inchar.

Encordio, bubão, gallico, ingua, mula.

Encordoar, cordar, cordoar — (*n.*) desconfiar.

† **Encornelhado,** aviltado — deshonrado, escornado — rejeitado.

Encorpado, corpulento — espesso, fornido, grosso.

Encorpadura ou **Encorpamento,** corpo, corpulencia — espessura, grossura.

Encorpar, crescer — engrossar.

Encorporar, annexar, unir — admittir, associar — mesclar, misturar — colleccionar.

Encorrear-se, — encarquilhar-se, encolher-se, enrugar-se.

Encosta, costeiro, ladeira, subida.

Encostar, acostar, arrimar — apoiar.

Encosto, arrimo, encostamento — reclinatorio — apoio columna — protecção.

Encouchado, acanhado, encolhido.

Encouchar, curvar — acocorar — abater, comprimir, deprimir.

Encovar, enterrar — esconder, occultar.

Encovar-se, esconder-se, occultar-se — retirar-se — encantoar-se.

Encravado, pregado — logrado — culpado.

Encravar, cravar, pregar — enganar, lograr — accusar, culpar.

Encrespar, annelar, frisar, riçar — enrugar.

Encruar, exasperar, indignar, irritar.

Encruar-se, engorlar-se — encarniçar-so — encruecer-se — exasperar-se.

Encruecer-se, encruar-se — embravecer-se — enfurecer-se.

Encruzar, atravessar.

Encruzilhado, cruzado, encruzado — (*pl.*) bravos, encapellados (mares).

Encubado, escondido, occulto.

Encubar, cubar — esconder.

Encurralar, acurralar — encantoar — encerrar, rodear.

Encurtamento, abreviação, contracção, diminuição encolhimento.

Encurtar, abreviar, acurtar, diminuir, estreitar — cortar, decepar — atalhar.

Encurvadura, arqueadura, curvatura, curvidade.

Encurvar, acurvar, arquear, dobrar, envergar, inclinar — emborcar — abater, humilhar.

Endecha ou **Endeixa,** nenia.

Endemoninhado, demoninhado, endiabrado, obsesso, possesso — energumeno, espiritado — furioso — extravagante, louco — maligno.

Endeosamento ou **Endeusamento,** apotheoses, deificação.

Endeosar ou **Endeusar,** adeusar, deificar, divinisar.

Endereçamento, direcção, endereço.

Endereçar, encaminhar, endereçar, dirigir — endireitar.

Endiabrado, endemoninhado — diabolico, infernal — desatinado, furioso — mau.

Endinheirado, pecunioso, rico.

Endireitar, direitar — alinhar — corrigir, emendar — caminhar, dirigir-se a.....

Endividado, empenhado.

Endividar, empenhar, penhorar — obrigar.

Endoenças, dôres, padecimentos, paixões, tormentos — indulgencias.

Enduramento, callo — dureza — obstinação.

Endurecer, endurar, endurentar — enrijar — callejar, curtir — obstinar — prender — fortificar — insensibilisar.

Endurecimento, dureza, enduração — obstinação, teima — insensibilidade.

Eneo, bronzeo.

Energia, caracterismo, hypotyposis, viveza — emphasis, nervo — efficacia, força, virtude — vehemencia — animo, vigor.

Energico, emphatico, expressivo, forte, nervoso, significativo — animoso, vigoroso — poderoso.

Energumeno, endemoninhado, possesso.

Enervação, debilidade, debilitação, enfraquecimento, fraqueza.

Enervar, abater, afracar, attenuar, debilitar, enfraquecer — effeminar.

Enfadadiço, agastadiço, rabugento, tomadiço.

Enfadamento, enfado — desgosto — molestia — fastio.

Enfadar, aborrir, enojar, molestar — desgostar — incommodar.

Enfadar-se, desgostar-se — enfastiar-se, agastar-se, anojar-se — arrufar-se — cançar.

Enfado, agastamento, enfadamento — arrufo — consumição, molestia, pena — fadiga, trabalho.

Enfadonho ou **Enfadoso,** trabalhoso — caustico, impertinente, importuno — molesto, pesado — fastioso.

Enfardar ou **Enfardelar,** empaquetar, enfatilhar, entrouxar.

Enfarinhadamente, dissimulada, occultamente.

Enfaro, asco, fastio, tédio.

Enfarruscar, afumar, encarvoar, ennegrecer, tisnar.

Enfastiar-se, atediar-se, desgostar-se — cançar-se.

Enfeitar, adereçar, afeitar, ataviar, concertar — adornar — ornar — embellezar.

Enfeite, adereço, atavio, concerto, gala — adorno — louçania — ornato.

Enfeitiçar, embruxar — arrebatar, encantar.

Enfermar, adoecer.

Enfermidade, achaque, doença, molestia, indisposição.

Enfermo, doente, doentio, valetudinario — invalido — vacillante.

Enfesta, alto, assomada, cimo, cume, cumiada.

Enfezado, definhado, peco.

Enfezar, encolerisar, enfadar.

Enfiada, encadeação, encadeamento, nexo, serie — fieira, fileira, fio.

Enfiado, descorado, desfallecido, pallido — dirigido — cravado, enfileirado.

Enfiamento, colera, paixão, sanha.

Enfiar, continuar — entrar — dirigir — enfileirar — (*n.*) empallidecer — assustar-se — perturbar-se — acommetter.

Enflorecer, florecer, florir.

Enfraquecer, afracar, attenuar, debilitar, enervar, onfraquecer — gastar.

Enfraquecimento, debilidado, fraqueza.

Enfrascar-se, metter-se — enredar-se, implicar-se — entregar-se — cevar-se, encarniçar-se.

Enfrear ou **Enfreiar,** bridar — moderar, refrear — conter, suspender — domar, reprimir.

Enfriar, arrefecer, esfriar, resfriar.

Enfronhar-se, arrogar-se, impôr-se — insinuar-se, introduzir-se.

Enfunado, cheio, inchado, retesado — soberbo, ufano.

Enfunar, atesar, encher, entesar, inchar.

Enfunar-se, desvanecer-so, ensoberbecer-se, inflar-se — elevar-se, inchar-se.

Enfurecer-se, assanhar-se, enfuriar-se, irar-se, irritar-se — esquentar-se.

Enfurecido ou **Enfuriado,** colerico, furibundo, furioso, irado.

Enfuscar, offuscar — denegrir, ennegrecer.

Engalfinhar-se, agarrar-se, travar-se.

Enganador, calóteiro, trapaceiro, velhaco (*adj.*) embaidor — seductor, subornador.

Enganar, burlar, illudir — atraiçoar — seduzir, subornar.

Engano, fallacia, fraude — dôlo, embuste, falsidade — burla, logro — embaimento — esparrella, maranha, tra-

moia — illusão — artificio, astucia, dissimulo — cinca, erro — equivocação.

Enganoso, capcioso, illusorio — falso — doloso, falfaz, fallacioso — fraudulento.

Engarampar, Engarapar ou **Engaramponar,** enganar, engodar, fraudar, lograr.

Engaranhado, embaraçado, enleiado.

Engaravitado, arripiado, enganido, inteiriçado, tolhido.

Engasgado, engasgalhado, entalado — afogado, suffocado — enleiado, turbado.

Engasgalhar-se, enleiar-se — entalar-se, prender-se.

Engasgar, suffocar — entalar — embaraçar.

Engasgar-se, afogar-se, suffocar-se — embaraçar-se, entalar-se, prender-se — enleiar-se, perturbar-se.

Engastado, encastoado — embebido, enxerido, mettido.

Engastar, encastoar, engastoar — embutir, encaixar, enxerir.

Engaste, embutido.

Engeitado ou **Enjeitado,** abandonado, rejeitado — refusado — exposto — (*s.*) rebotalho.

Engeitamento ou **Enjeitamento,** repudio — rebotalho, refugo — redhibição.

Engeitar ou **Enjeitar,** desacertar, recusar, refusar — expulsar, repellir — refugar — repudiar — expôr — rejeitar — reprovar.

Engelhado, enrugado, rugoso — acanhado, encolhido, enleiado.

Engelhar-se, arrugar-se, rugar-se — myrrar-se.

Engendrar, gerar, procrear — causar, occasionar, produzir — excitar.

Engenhar ou **Ingenhar,** imaginar, inventar — machinar, traçar — fabricar — adaptar.

Engenho ou **Ingenho,** espirito, genio, talento — destreza, habilidade — agudeza, subtileza — capacidade — machina — ardil, astucia.

Engenhoso ou **Ingenhoso,** artificioso, solerte — agudo, arguto, conceituoso — estudado — inventivo.

Engodar, aliciar — embelecar — embair, lograr.

Engodo, cevo, isca — attractivo, careação — chamariz, negaça — affago, caricia.

Engolfar-se ou **Engolphar-se,** emmarar-se, empegar-se — entranhar-se, entregar-se.

Engordar, cevar — engordurar, ensebar, untar — adubar, adubiar, estercar, estrumar.

Engraçado, divertido, gracioso, jovial — lepido, loução — agradavel, galante, gentil.

Engrandecer, accrescentar, alargar, ampliar, amplificar, augmentar; dilatar, estender — encarecer, exaggerar — elevar, exaltar, sublimar — decantar.

Engrandecimento, amplificação, augmento — elevação — encarecimento, hyperbole.

Engranzar ou **Engrazar,** enfiar (contas) — burlar, enganar.

Engraxar ou **Engraixar,** graixar — sujar.

Engrilar-se, agastar-se, embespinhar-se, enfadar-se, irar-se.

Engrimanço ou **Enguirimanço,** artimanha, engano.

Engrinaldar, grinaldar — enflorar — enfeitar.

Engrossar, accrescentar, augmentar, engrandecer — encorpar, forar — (*n.*) inchar — espessar — enriquecer-se.

Enguiço, olhado — zanga — desastre, infortunio — aborto.

Engulir ou **Engolir,** engulipar — gramar — devorar, tragar — acapellar, sorver — absorver — dissimular, occultar — desprezar, soffrer.

Enigma ou † **Enima,** adivinhação — parabola — allegoria, symbolo.

Enigmatico, abstracto, abstruso, escuro.

Enjaezar, ajaezar, arreiar.

Enjoado, nauseado — aborrido, enfastiado.

Enjoamento, enjôo, nausea.

Enjoar, nausear — aborrecer, causticar.

Enjôo ou **Enjôo,** enjoamento, nausea, vomito — aborrimento, desprazer.

Enlaçar, prender, travar — enleiar, illaquear.

Enlace, enlaçamento, ligadura, nó — vinculo, união — enleio, perplexidade — coalho.

Enlamear, lamear — enlodar.

Enleado ou **Enleiado,** embaraçado — enredado, intrincado — confuso, indeciso, perplexo, suspenso — acanhado.

Enlear ou **Enleiar,** atar, enlaçar, ligar — embaraçar, implicar — suspender — confundir.

Enleio ou **Enlêo,** atilho, liame — travação — embaraço, enredo — confusão, labyrintho — difficuldade, duvida — fluctuação, indeterminação, perplexidade, vacillação.

Enlevação, extasis, rebatamento, transporte — suspensão.

Enlevamento, enlevação, extasis, rapto, roubo — suspensão.

Enlevar, arrebatar, extasiar, transportar — suspender — admirar, encantar — levantar.

Enlheamento, confusão, embaraço, enleio.

Enlhear, alhear, alienar.

Enlodar, lodar — enlamear.

Enlouquecer, endoudecer — (*n.*) ensandecer.

Enlourecer, amarellecer, lourecer — (*n.*) amadurecer, seccar — flavescer.

Enlutar ou **Enluctar,** alutar — affligir, angustiar, penalizar — entristecer.

Enlutar-se ou **Enluctar-se,** annuviar-se, entenebrecer-se, escurecer, toldar-se.

Enmanquecer, claudicar, coxear, manquejar.

Ennegrecer, denegrir, tisnar — escurecer — diffamar, infamar.

Ennevoar-se, escurecer-se, obscurecer-se, toldar-se — deslumbrar-se, hallucinar.

Ennobrecer, nobilitar, nobrecer — illustrar — decorar.

Enojar, agastar, enfadar — aborrir — offender — nausear.

Enojar-se, agastar-se, enfadar-se — desgostar-se.

Enojo, colera, enfadamento, enfado — tedio, tristeza — aborrimento — damno.

Enojoso, nojento, nojoso — aborrido — molesto — odioso — tedioso.

Enorme, irregular — feio — excessivo, exorbitante — descompassado, desmarcado, desproporcionado — grandissimo — prodigioso — atroz, horrivel — nefando.

Enormidade, desproporção — fealdade — atrocidade, horror.

Enouriçar-se, arripiar-se, encrespar-se, ouriçar-se — enrijar-se, entesar-se — interiçar-se.

Enraivecer, agastar, desesperar, enraivar, impacientar.

Enraivecido, enraivado, raivoso — damnado — furibundo, furioso, violento — encolerisado — desesperado.

Enredado, confuso, engrenhado, enleiado, implicado.

Enredador, intrigante — embrulhador — perturbador trapaceiro — artificioso.

Enredar, entretecer, tecer, travar — prender — enleiar — sorprender — intrigar — machinar, tramar.

Enredo, tecido — artificio, cabala — ardil, engano — laço — maranha — mexerico — intriga.

Enregelar, congelar, gelar — esfriar, resfriar.

Enriquecer, enricar — engrossar — adornar, ornar.

Enrolar, rolar — esconder, involver.

Enroscadura ou **Enroscamento,** dobra, volta — torcedura.

Enroscar-se, enrolar-se, entortilhar-se.

Enroupar, cobrir, roupar.

Enrouquecimento, rouquez, rouquice, rouquidão.

Enrubecer, avermelhar-se, corar, rubrecer.

Ensacar ou **Ensaccar,** emprazar, encantoar, encurralar.

Ensaiar, experimentar, provar, sondar, tentar, tenteear.

Ensaio, exame, experiencia, preludio, prova, tentame, tentativa — noviciado, tirocinio.
Ensanchar, alargar, dilatar, espaçar.
Ensandecer, enlouquecer.
Enseada ou **Enseiada,** abra, angra, bahia — abrigada — ancoradouro.
Ensecar ou **Enseccar,** consumir, esgotar, exhaurir — averiguar — concluir — examinar — varar.
Ensejo, occasião, opportunidade, tempo — conflicto, peleja.
Ensenhorear, dominar, senhorear.
Ensenhorear-se, apoderar-se, apossar-se, assenhorar-se, senhorear-se, tomar.
† **Ensinança,** doutrina, ensinação, ensino — maxima, preceito.
Ensinar, doutrinar, instruir — adestrar, amestrar — dictar, inspirar — educar — escarmentar — indicar, mostrar — repetir.
Ensino, criação, educação, ensinação, instrucção — disciplina — preceito — adestramento — (*pl.*) conselhos, direcções, maximas, preceitos.
Ensoberbecer-se ou **Ensuberbecer-se,** enfunar-se, entonar-se, inchar-se, intumecer-se — alterar-se, impolar-se.
Ensolhar, assolhar, pavimentar, sobradar.
Ensopar, embeber, empapar — banhar, molhar — humectar, humedecer.
Ensosso, desenxabido, insulso, semsabor, sem-sal, sosso — tosco — desengraçado.
† **Ensujentar,** emporcalhar, manchar, sujar.
Ensurdecer, emmouquecer, ensurdar.
Ensurdecimento, mouquidão, surdez, surdeza.
Entaboado ou **Entabuado,** assolhado, pavimentado — duro, retesado, rijo, teso.
Entaboar ou **Entabuar,** assolhar, forrar, pranchear.
Entabolar, dispôr, ordenar, preparar.
Entabolar-se, inscrir-se, metter-se — enxertar-se.
Entaipar, enclausurar — encerrar — encarcerar, prender — murar.
Entalação ou **Entaladura,** difficuldade, embaraço — afflicção, aperto.
Entalar, apertar — embaraçar.
Entalcigado, ensaccado — cheio, farto — repimpado.
Entalhar, abrir, cortar, exarar, livrar.
Entanguido, arripiado, enteiriçado.
Entapiçar ou **Entapizar,** aleatifar, guarnecer, tapiçar — esmaltar, matizar.
Ente, existencia, ser, subsistencia, vida — entidade.
Entejo, antojo — enjôo, fastio — aversão, tedio.
Entendedor ou **Intendedor,** intelligente, intendido, perito, sciente — habil.
Entender ou **Intender,** perceber, saber — alcançar, comprehender, crer — sentir — concluir — julgar, pensar — conhecer — intentar, tencionar — occupar-se — † alargar, ampliar, estender — (*s.*) intelligencia.
Entendimento ou **Intendimento,** intelligencia, juizo, razão, senso — capacidade, saber, talento — comprehensão, mente — madureza.
Entenebrecer-se, enlutar-se, escurecer-se, toldar-se.
Entenrecer, abrandar, amollecer.
Enternecer, abrandar, apiedar, compungir, mover — amansar — entenrecer — amollecer, mollificar.
Enterrador, coveiro.
Enterramento, enterração — enterro, exequias, funeral, sepultura.
Enterrar, soterrar — sepultar, esconder, occultar — inutilisar.
Enterro, enterração, enterramento, exequias, funeral, saimento — mortalha.
Enterturbar, interromper, perturbar.
Entesadura, rijeza, tesão, tesura.
Entesar, atesar, estender, estirar — endurecer, enrijar — afitar, levantar.
Entestar, demarcar — encostar — confinar, defrontar.
Enthesourar, athesourar — accumular, amontoar (ouro, etc.) — depôr — guardar, recolher.
Enthusiasmar, arrebatar, extasiar, encantar, transportar.
Enthusiasmo, delirio, estro, transporte — inspiração.
Enthusiasta, fanatico, lunatico, visionario.
Entibiar-se, afracar, afrouxar — resfriar-se.
Entidade, essencia, natura, qualidade, ser — ente — existencia, realidade — importancia.
Entoação, solfejo — consonancia, melodia.
Entoar, cantar — recitar — solfejar.
Entonado, altivo, desvanecido, soberbo.
Entonar-se, ensoberbecer-se, desvanecer-se, inchar-se — empertigar-se, entesar-se.
Entono, arrogancia, orgulho, soberba — insolencia.
Entornadura, derramamento, effusão.
Entornar, derramar, vasar, verter — espalhar, esparzir — desperdiçar.
Entorpecer, adormentar, entumecer — atar, enleiar — atalhar — qualhar.
Entorpecimento, adormecimento, entumecimento, torpor.
Entortadura, torcedura, torcimento, tortura — curvidade.
Entortar, dobrar, torcer, voltar.
Entrada, ingresso — correria, corrida — começo, principio — amizade, conhecimento — occasião, opportunidade — accesso — cabida, privança, valimento — exordio — preludio † renda — † pensão.
Entrado, movido — penetrado, persuadido, apoderado.
Entralhar, emmalhar — enleiar, prender — enredar.
Entranhar-se, entrar, metter-se.
Entranhas, entredenhas, intestinos, tripas — visceras — coração — natural — affeição, amizade, benevolencia, sensibilidade, ternura.
Entranhavel, profundo — extremo, intimo — affectuoso.
Entrar, introduzir-se, penetrar — principiar — desembocar — estender-se — examinar — deflorar — † obrigar-se.
Entre ou † **Antre,** no meio — dentro — através.
Entredizer, defender, prohir, vedar.
Entrefôrro, guarda-pó — entre-casca.
Entrega, outorgamento — rendição — traição.
Entregador, traidor, tredo — denunciante — perfido.
Entregar, dar — restituir — outorgar — denunciar, trair.
Entregar-se, dar-se — applicar-se — render-se — prender-se — satisfazer-se.
Entregue, entregado — dado — rendido, sujeito, vencido — habituado — restituido — traído, vendido.
Entremeios, entermedios, interposições — adherencias, intervenções, valias.
Entrementes, entretanto — emquanto.
Entremetter, interpôr.
Entremetter-se, intervir — ingerir-se — influir — emprehender — atravessar-se.
Entremettido, entreturbado, interrompido — misturado — (*adj.*) intrigante
Entremettimento, interposição, intervenção — mediação — ajuda, soccorro — meio — ministerio.
Entremez, farça — riso, zombaria.
Entresachar, entremeiar, mesclar, misturar.
Entresolho, assoalho — sotão — sobre-loja.
Entreteeer, entremetter, ensachar, travar.
Entretenido, occupado — divertido — agradavel.
Entretenimento, entretimento, passatempo, recreio — alimento, mantença — delonga — esperança.
Entreter, divertir, recreiar — manter, sustentar — demorar, deter, suspender.

Entrevado, paralytico, tolhido — entenebrecido, escurecido.
Entrevar, paralyticar — entenebrecer, toldar.
Entrevisto, penetrante, previsto, subtil.
Entrezilhado, descarnado, esguio, magro, seeco.
Entristecer, affligir, angustiar, contristar, magoar, melancolizar, penalizar — desconfortar.
Entroncado, alliado — descendente oriundo.
Entroncar, inserir, interpollar — (*n.*) deseender de....
Entroncar, **Entronizar** ou **Enthronizar**, elevar, exaltar, sublimar.
Entrouxar, empacotar, enfardar, enfardelar, enfatilhar.
Entrudo, carnaval.
Entulho, calica, cascalho, pedregullio, etc.
Entupir, atupir, entulhar, obstruir, tupir.
Entuviada, confusão — pressa — briga, pendencia.
Enunciação, articulação, expressão, locução, palavra — asserção, proposição, these — explicação — adagio, aphorismo, apophtegma, axioma, maxima, proverbio, sentença.
Enunciado, expresso, exprimido, significado — (*s.*) enunciação.
Enunciar, declarar, explicar, expôr — articular, dizer, exprimir, pronunciar.
Envasar, envasilhar — atascar, atolar, enlodar.
Envencilhar, atar, liar, ligar, prender.
Envencilhar-se, enredar-se, liar-se.
Enverdecer, reverdecer, verdejar — (*n.*) revegetar — enramar-se — enfolhar-se — vigorar-se.
Envergonhado, confuso, vergonhoso.
Envergonhar, abater, humilhar — confundir.
Envergonhar-se, corar, correr-se, envergonçar-se, pejar-se.
Envermelhecer, envermelhar, rubescer.
† **Envestir**, forrar — vestir — revestir.
Envez ou **Envés**, aveso, reverso.
Enviado, agente, deputado, embaixador, ministro — apostolo — (*adj.*) mandado.
Enviar, mandar, remetter — despachar, expedir.
Enviezado, esguelhado, torto.
Enviezar, esguelhar, obliquar.
Envilecer, abater, humilhar — aviltar, deprimir, vilipendiar.
Envilecimento, abatimento — humiliação — baixeza, deprezo — aviltamento, vileza — objecção, corrupção, degradação.
Envolta ou **Involta**, companhia — confusão — mistura — ensejo, occasião, tempo — (*pl.*) enredos, meiadas.
Envolto ou **Involto**, involvido — embaraçado — occupado — encoberto — confuso — enlaçado — turvo — acompanhado — escuro, toldado — misturado — circumdado, rodeado.
Envoltorio ou **Involtorio**, embrulho, trouxa — lió.
Envolvedor ou **Involvedor**, involtorio — enredador, mexeriqueiro.
Envolvedouro ou **Involvedouro**, cinteiro, faixa, mantilha.
Envolver ou **Involver**, embrullar — accusar — escurecer, toldar — comprehender, conter — metter — embaraçar.
Enxabido, desenxabido — insulso.
Enxacoco, algaravia, geringonça, vasconço.
Enxadão, alferce, alvião.
Enxame, cardume — caterva, multidão, tropa.
Enxara, matagal.
† **Enxeco**, damno, mal — perda, prejuizo — coima, multa, pena.
Enxergão, almadraque, enxerga, xergão.
Enxergar, distinguir, divisar, observar, ver.
Enxerir, inserir — enxertar, plantar.
Enxofre, sulfur.
Enxofrento, enxofrado, sulphuroso.
Enxotar, afugentar, expellir, expulsar — apartar, desviar.
Enxovalhar, manchar, sujar — deslustrar — affrontar, injuriar, insultar — diffamar.
Enxovalhar-se, enlamear-se — emporcalhar-se, sujar-se — desacreditar-se — prostituir-se.
Enxovalho, affronta, descredito, injuria — desprezo.
Enxovar, encerrar, prender.
Enxovia, calabouço, ergastulo, masmorra.
Enxugar, seccar — esgotar, vasar.
Enxurdar-se, enlamear-se, enlodar-se.
Enxurdeiro, enxodreiro, lameiro, lodaçal (de porcos).
Enxurrada ou **Enxurro**, cheia, crescente, levada, torrento — demazia, excesso.
Enxuto ou † **Enxuito**, secco — magro — desabrido — deschoroso — insensivel — despejado — deschuvoso.
Eoo, oriental.
Epanafora ou **Epanaphora**, relação — repetição.
Ephemero, diario.
Epicedio, elegia, nenias.
Epicено, promiscuo.
Epico, heroico.
Epidemia, andaço, contagião, contagio.
Epidemico, contagioso, pestilencial, pestilente — communicativo.
Epiderma ou **Epiderme**, cuticula, pellicula, tez.
Epigastro, abdomen.
Epigraphe, inscripção, titulo.
Epilepsia, gotta-coral, mal-caduco.
Epilogar, concluir — recapitular, resumir.
Epilogo, conclusão, fecho, remate — cifra, compendio, resumo, summa.
Episodio, digressão, incidente.
Epistola, carta, missiva.
Epitafio ou **Epitaphio**, inscripção sepulchral.
Epitheto, adjectivo — qualidade, qualificação — appellido, sobrenomo — alcunha, antonomasia.
Epitomar, abreviar, compendiar, epilogar, recapitular, reduzir, resumir.
Epitome, abreviação, compendio, resumo, summa.
Epoca ou **Epocha**, éra, idade, tempo.
Epodo, maxima, sentença.
Equidade, igualdade, imparcialidade, integridade, justiça, rectidão — razão — moderação.
Equilibrio, equilibração, igualdade, proporção.
Equipage ou **Equipagem**, acompanhamento, comitiva — carruagens, estado, trem — cafilas, comboy — marinhagem, tripolação.
Equivocação, engano, equivoco, erro.
Equivocar-se, enganar-se.
Equivoco, amphibologico, duvidoso, incerto — problematico, suspeito — (*s.*) ambiguidade — subtileza.
Equoreo, marino, maritimo.
Equuleo, cavallete, potro (de tratos).
Erario, thesouro.
Eras, épocas, idades, tempos — dias — duração.
Erebo, Averno, Tartaro — Estyge — inferno.
Erecção, creação, estabelecimento, fundação, instituição — elevação.
Erecto, erigido, fundado.
Erector, creador, fundador, instituidor — elator.
Eremita, anachoreta, ermitão, monge, solitario.
Ereo, herdeiro — senhorio — (*adj.*) bronzeo, eril.
Ergastulo, cadeia, carcere, masmorra, prisão.
Ergo, logo — excepto, salvo — mas — pois.
Erguer, alçar — aprumar, endircitar — guindar.
Erguer-se, levantar-se — elevar-se.
Eriçar, arriçar, arripiar, ouriçar.
Erigir, alçar, levantar — guardar — crear, estabelecer, fundar, instituir.
Eril, bronzeo, erco.
Ermar, despovoar.
Ermida, igrejinha — capella — eremitorio.
Ermitão, anachoreta, cenobita, eremita, monge — recluso, solitario.

Ermo, desvio, retiro, solidão — decampado — (*adj.*) deserto, despovoado, solitario.
Erotico, amatorio, amoroso.
Erradicar, arrancar, desarraigar.
Errado, erroneo, falso — culpado — defeituoso — desgarrado.
Errante, erratico, fugitivo, vagamundo.
Errar, vagamundear, vagar, vaguear — desacertar — cincar — peccar — offender — desencontrar-se.
Erratico, desordenado, irregular — andante, vagabundo.
Erriçar, eneresper, entesar, ouriçar.
Erro, desacerto, engano, inadvertencia — error — falsa opinião — crime, delicto — culpa, peccado — illusão.
Error, desvio, rodeio — culpa, erro, erronia.
Erudição, capacidade, conhecimento, doutrina, instrucção, saber, sciencia.
Erudito, douto, sabedor, sabio — litterador.
Ervodo, medronheiro.
Esbabacado, attonito, estupefacto, pasmado.
Esbabacar, embasbacar, entupescer.
Esbaforido ou **Esboforido,** ancioso, anhelante — açodado, apressado.
Esbandalhar, esfarrapar, rasgar.
Esbanjador, dissipador, perdulario.
Esbanjar, dissipar, estragar, estruir.
Esbarrar, atirar, lançar — (*n.*) topar — escorregar — cair — errar.
Esbarrocar-se, atirar-se, despenhar-se, lançar-se, precipitar-se.
Esbarrondadeiro, barranco, despenhadeiro, precipicio.
Esbarrondar, caír, despenhar-se, precipitar-se — investir.
Esbirro, alcaide, alguazil — agarrador, beleguim, quadrilheiro — archeiro — satellite.
Esbocar ou **Esboccar,** desembocar.
Esboçar, bosquejar, delincar, traçar.
Esboço, bosquejo — debuxo, desenho, risco — delineação — borrão, rascunho.
Esbofar, anhelar, arquejar — cançar, estafar.
Esbofetear, bofetear.
Esbombardear, bombardear, bombear — canhonear, varejar — trovejar.
Esboroar, desterroar, pulverisar.
Esborrachar, esmagar, machucar, pizar — arrebentar.
Esborralhada, dispersão, espalhafato, espalhamento.
Esborrondar, derribar, precipitar.
Esbranquiçado, alvaccnto, alvadio, exalviçado, ruço.
Esbravear ou **Esbravejar,** agastar-se, encolerisar-se, enfadar-se — enfurecer-se — gritar.
Esbravecer, bravear, embravecer, esbravejar.
Esbraziar ou **Esbrasiar,** abrasar, acender, afoguear, inflammar — avermelhar, corar.
Esbugalhar, esmigalhar, esmiuçar, pulverisar.
Esbulhar, desapoderar, desapossar, despojar, despropriar — espoliar.
Esbulho, despojamento, despojo, espolio — furto, roubo — pilhagem, presa, saque.
Esburacar, buracar, furar.
Esburgar, descascar — descarnar.
Esbuxar ou **Esbuchar,** deslocar, desmanchar — esmigalhar, espedaçar, quebrar.
Escabeche, conserva — enfeite, ornato — ardil, artimanha, treta.
Escabellar, desgrenhar — destoucar — esgadelhar.
Escabello ou **Scabello,** tamborete — banquinho — estradinho.
Escabroso ou **Scabroso,** aspero, sarabulhento — difficil — arduo, perigoso — desigual, escarpado — desabrido, rispido — duro, insonoro.
Escaceza, Escacez ou **Escassez,** caiubeza, mesquinharia, tacanharia — avareza, illiberalidade.
Escachar, abrir, fender, separar.
Escaço ou **Escasso,** avaro, fona, illiberal — acanhado, mesquinho — parco — diminuto, insufficiente — apertado, curto, estreito — pouco.
Escada, degraus, escada — subida.
Escadelecer, dormitar, toscanejar.
Escafeder-se, abalar, retirar-se, safar-se — fugir.
Escáibar, cambiar, permutar, trocar.
Escáibo, commutação, permutação, troca.
Escala, escada — espolio, saque — emporio — exportação, saca.
Escalada, assalto, escala, escalamento.
Escalar, abrir, fender — estripar — roubar.
Escaladura, abrasamento, queimadura.
Escaldar, abrasar, queimar — escarmentar — seccar — esterilizar.
Escancarar, abrir, patentear — devassar.
Escanchar-se, escarranchar-se.
Escandalisar, maltratar, offender — indignar.
Escandalo, offensa — injuria — crime, deticto.
Escandaloso, offensivo — indigno — injurioso.
Escanifrado, descarnado, magrissimo.
Escapar, evitar — livrar, salvar — evadir-se, retirar-se — escapulir-se, fugir.
Escapola, escala — emporio.
Escapula, subterfugio, traça — escapatoria.
Escapulir ou **Escapulir-se,** abalar, escafeder-se, fugir.
Escaramuça, briga, choque, combate.
Escarapelar, agatanhar, arranhar, arrepellar.
Escarmentar, castigar, corrigir — reprehender.
Escarmentar-se, corrigir-se, emendar-se.
Escarmento, documento, exemplo — desengano — emenda — aviso, reprehensão — castigo — correcção.
Escarnar, descarnar — esmiuçar, esquadrinhar.
Escarnecedor, apodador, chocarreiro, motejador, zombador.
Escarnecer, apodar, chasquear, motejar, zombar — ridiculizar.
Escarneo, escarnecimento, irrisão, mofa, zombaria — menospreço.
Escarniçador, derisor, mofador, zombador.
Escarniçar, chocarrear, mofar, zombar.
Escarpado, alcantilado, arduo, impraticavel.
Escarrar, cuspinhar, cuspir.
Escarro, cuspo, saliva — cuspidura.
Escarvar, cavar, escavar — comer, minar, solapar.
Esclarecer, ennobrecer, illustrar — (*n.*) abrir, aclarar, alvorecer, clarificar.
Esclarecido, famoso, illustre, inclyto, nobre — sagaz.
Escoar, clarificar, filtrar.
Escoar-se, deslizar-se, resvalar — fugir, retirar-se — soltar-se.
Escodcar-se, descascar, descortiçar.
Escola ou **Eschola,** aula — academia, palestra — classe — doutrina, ensino — scita.
Escolar ou **Escholar,** aulista, discipulo, estudante — (*adj.*) classico, escolastico.
Escolastico ou **Escholastico,** aulista, estudante — (*adj.*) escolar.
Escolha, delecto, selecção — discernimento, distincção — eleição, opção, preferencia — designação, nomeação.
Escolher, discernir, distinguir — eleger, preferir — antepôr.
Escolhido, elegido, eleito, † escolheito — separado — (*s. pl.*) predestinados.
Escolhimento, eleição, escolha.
Escolho, arrecife, cachopo, penhasco, rochedo — perigo.
Esconder, † absconder, encobrir, occultar — disfarçar, dissimular.
Esconder-se, cobrir-se — occultar-se, retirar-se.
Escondidamente, clandestina, furtada, occultamente.
Escondrijo, encoberta, escondedouro, latibulo.
Esconjurador, exorcista.
Esconjurar, exoreisar.
Esconjuro, conjuro, esconjuração, exorcismo.

Esconso, esguelhado, obliquo.
† **Escontra,** contra, para.
Escopeta, arcabuz, clavina, espingarda.
Escopetada, arcabuzada, clavinaço, espingardada.
Escopetear, espingardear.
Escopo, alvo, fito, ponto — intento, projecto.
Escora, espeque, esteio — amparo, apoio, arrimo.
Escorar, apoiar, especar, firmar, suster — amparar.
Escorchar, descascar — despejar — privar — esfolar.
Escoria, fezes — lia — escuma — refugo — vileza.
Escornar, abater, menosprezar — envilecer — maltratar — altercar, ventilar.
Escorpião, escorpio, lacrau.
Escorralhas, fezes, lia, pé, sedimento.
Escorregadio ou **Escorregadiço,** escorregavel, lubrico — resvaladiço, resvaladio.
Escorregadouro, resvaladeiro.
Escorregar, deslizar-se, resvalar.
Escorregavel, escorregadio, lubrico.
Escorreito, são — defeituoso.
Escorrer, distillar, gottejar, pingar — esgotar-se — canjar.
Escorrido, esgotado.
Escorropichar ou **Escorripichar,** enseccar, esgotar, exhaurir.
Escoser, ferir, magoar.
Escosimento, ferida, golpe — damno, prejuizo.
Escravidão, captiveiro, servidão.
Escrava, † ancilla, serva.
Escravo, captivo — negro — servo, subdito — (*adj.*) dependente, sujeito.
Escrevente, amanuense, copista.
Escrever, compôr, traçar.
Escriba, escrivão — copista, escrevente.
Escrita, caracter, letra — escriptos — memorias, etc.
Escrito, bilhete — cedula — composição, livro, obra.
Escritor, autor.
Escritorio, bufete, contador, papeleira — cartorio.
Escritura, escriptos, obras — composição, livro.
Escrupulo, duvida, incerteza — inquietação—repugnancia — escrupulo.
Escrupuloso, consciencioso — minucioso — cuidadoso, exacto — timorato.
Escrutador, esquadrinhador, indagador, inquiridor, investigador — examinador.
Escrutar, investigar, sondar.
Escrutinio, averiguação, exa[illegible] indagação, informação, inquirição.
Escudar, abroquelar — defender, proteger.
Escudo, egide — broquel, rodela — abrigo, guarida— amparo, protecção — defesa.
Esculapio, medico.
Esculpir, abrir, entalhar, gravar, lavrar — cinzelar imprimir.
Escultor, entalhador — estatuario.
Escultura, estatuaria — relevo — lavor.
Escuma, baba, cuspo, saliva — bolhas — escoria, fezes.
Escurecer, envolver — difficultar—deslumbrar, offuscar—infamar — apagar, deslustrar — (*n.*) embruscar-se, toldar-se.
Escureza, Escuridade ou **Escuridão,** cerração, negrume, nevoeiro, trevas — cegueira — abatimento — difficuldade — duvida — incuria.
Escuro, anuviado, nebuloso, opaco, toldado — lobrego, negro, tenebroso — difficil — plebeu.
Escusa ou **Excusa,** desculpa — coarctada — palliativo, pretexto — dispensa.
Escusado ou **Excusado,** desnecessario, superfluo — desculpado — preterido — eximido, indeferido.
Escusar ou **Excusar,** evitar, poupar — dispensar, eximir — desculpar, perdoar — tolerar.
Escuta, espia — atalaia — corredor.
Escutador, ouvinte.
Escutar ou † **Escuitar,** ouvir—conceder — conseutir.
Esdruxulo, caprichoso — impertinente.

Esfaimado, esfomeado, faminto — avido, cubiçoso — insaciavel.
Esfaimar, afaimar, esfomear.
Esfalfar, cançar, estafar, fatigar, moer.
Esfarrapado, andrajoso, maltrapilho, pellitrapo, roto.
Esfarrapar, espedaçar, rasgar — atassalhar, lacerar.
Esfera, ou **Esphera,** bola, globo, orbe—capacidade, extensão — graduação.
Esferico ou **Espherico,** espheral, globoso, redondo.
Esfogar, desafogar, exhalar.
Esfolacaras, vadio — facinoroso, scelerado.
Esfolagato, admoestação, reprehensão — tergiversação — interpretação.
Esfolar, despellar, escorchar—escoriar—arranhar.
Esfomeado, esfaimado, famelico, faminto — avido, cubiçoso.
Esforçado, forte, robusto — animoso, valente — varonil — (*s.*) inforciato.
Esforçar, fortificar, reforçar — alentar, animar — confirmar, corroborar.
Esforço, força, fortaleza, vigor — alento, animo, brio — audacia, denodo, valentia — confiança, esperança — contenção — violencia.
Esfrega, castigo, pena — coça, maçada, sova, tunda.
Esfregação, esfregadura, fricção, roçadura.
Esfregar, roçar — limpar — bater, maltratar.
Esfriar-se, refecer, resfriar-se — entibiar-se — afrouxar.
Esfuracar, esburacar, furar, rombar.
Esfusiada, descarga, surriada — pégão, rajada.
Esfusiar, assobiar, sibilar — soprar.
Esfusiote, repellão — lembrete, reprehensão.
Esgalgado, esguio, magro.
Esgalhado, galhudo, ramoso — pontudo.
Esgalhar, desramar — desgalhar — decotar, podar.
Esgalho, pimpolho, rebento, renovo, vergontea — raminho — ramificação.
Esganar, estrangular — afogar.
Esgaravatar, esgarafunhar — palitar — buscar — examinar, indagar, inquirir.
Esgares, caretas, carrancas — momos, tregeitos — gestos, visagens.
Esgarrar-se, afastar-se, apartar-se, desviar-se — desmandar-se.
Esgotar, agotar, enseccar, estancar, exhaurir — consumir.
Esgrimidor, brigão, espadachim — gladiador.
Esgrimir, floretear — estoquear — brigar, combater, renhir — argumentar.
Esgrouviado, arganaz, esguio, magro.
† **Esguardar,** attender, considerar — resguardar — olhar.
† **Esguardo,** cautela, resguardo — recato — cuidado — respeito.
Esgueirar-se, desviar-se — desapparecer, retirar-se.
Esguio, comprido, longo — estreito — magro.
Esmagar, esborrachar, machucar — calcar, pizar — rebentar.
Esmaltar, matizar — adornar, ornar — embellezar — variar.
Esmalte, adorno, realce — perfeição, primor — matiz.
Esmar, avaliar, orçar — conjecturar.
Esmerado, completo, eximio, perfeito — abalizado distincto, singular.
Esmerar-se, abalizar-se, apurar-se, extremar-se, singularizar-se — distinguir-se.
Esmero, perfeição, primor — asseio, alinho — cuidado, diligencia.
Esmiuçar ou **Esmiunçar,** esmigalhar — pulverisar — considerar, examinar, ponderar.
Esmo, estimação, estimativa, orçamento.
Esmoer, triturar — digerir.
Esmoler, esmolador — caridoso, caritativo.

Esmorecer, desfallecer, desmaiar — desanimar-se — affligir-se, consternar-se — idolatrar.

Esmorecimento, abatimento, desalento, desanimação — desmaio, esvaecimento — consternação — affeição, ternura.

† **Esnoga,** synagoga.

Espaçar, espacejar — alongar, estendor — delongar, prolongar — demorar, prorogar — dilatar, ensanchar.

Espaço, distancia, extensão, intervallo — dura, duração — decurso.

Espaçoso, amplo, dilatado, espacioso, extenso, grande, largo, vasto.

Espada, alfange, catana, chifarote, cimitarra, cutelo, estoque, gladio, montante, sabre, terçado — ferro, lamina — (*pl.*) naipe.

Espadachim, brigão, esgrimidor, pendenciador.

Espadana, jorro, torno — barbatana — labareda.

Espadanar, esguixar, rebentar, repuxar — (*a.*) juncar.

Espadão, montante — espadarte.

Espadim, cotó, faim, florete.

Espadua, costas, espalda, hombro.

Espaldeirada, pranchada.

Espalhado, disperso — derramado, espargido — desunido espraiado.

Espalhafato, desmancho, desordem — estrondo.

Espalhar, dispersar — derramar, entornar, espargir — divulgar — alastrar, juncar — semeiar — disseminar, seminar.

Espalmado, batido — plano, raso — limpo.

Espalmar, alizar, aplanar — limpar, querenar — abaixar — vasar.

Espancar, bater, desancar, maçar, zurzir.

Espantadiço, poltrão, timido — arisco.

Espantar, assombrar, aterrar — amedrontar, assustar, atemorisar — co[illegible]bar — horrorisar.

Espanto, admiração, assombro, pasmo — enleio, suspensão — medo, susto, temor — horror, terror — estupidez — conturbação, pavor — maravilha.

Espantoso, espantavel, horrifico, medonho, terrivel.

Esparecer ou **Espairecer,** divertir-se, recrear-se — passoar.

Espargimento, derramamento, effusão — dispersão, separação.

Espargir, derramar, diffundir, verter — espalhar.

Esparrella, boiz, costella, laço — engano, logração.

Esparso, derramado, esparzido — estendido — avulso.

Esparzir, derramar, espalhar, espargir.

Espavorecido ou **Espavorido,** amedrontado, assombrado, assustado, espantado, pavido.

Espavorir, apavorar, terrorisar — assustar, intimidar — espantar.

Especial, caracteristico, distinctivo — essencial — particular, peculiar, proprio — excellente — natural, principal.

Especialidade, particularidade — distincção.

Especializar ou **Especialisar,** caracterisar, denotar, designar, distinguir — esmiuçar, particularizar.

Especiaria, adubos, drogas, especias.

Especie, classe — casta, laia, relé — fórma, genero, modo, sorte — idéa, imagem — noticia — (*pl.*) adubo, especiaria.

Especieiro, tendeiro — droguista.

Especificação, distincção — designação, determinação, indicação — enumeração — miudeza.

Especificar, especialisar, particularisar.

Especifico, particular, singular — efficaz, proprio, saudavel, util.

Especiosidade, belleza, formosura, gentileza, graça.

Especioso, apparente, verosimil — artificioso, insidioso — seductor — plausivel — bem assombrado — corado.

Espectaculo, jogo, representação — scena, theatro successo.

Espectador, assistente, observador, testemunha.

Espectativa, espera, esperança, expectação.

Espectro, duende, larva, phantasma — visão.

Especulação, contemplação — exame — meditação, reflexão — theoria.

Especular, contemplar, observar — examinar, indagar, inquirir, investigar, pesquizar — subtilisar.

Especulativo, contemplativo, meditativo — theoretico.

Espedaçar-se, despedaçar-se — dividir-se, repartir-se.

† **Espedir,** despedir — expulsar, sacudir — repellir.

Espelho, crystal, vidro — exemplar, modelo, original prototypo, traslado — imagem.

Espelunca, antro, caverna, cova, furna.

Espenicado, atilado, enfeitado — garrido.

Espeque, trave, viga — alavanca — amparo, arrimo, protecção.

Espera, esperada, esperança — expectação — demora — cilada, emboscada — † moeda.

Esperança, espectativa, espectação — confiança.

Esperar, aguardar — appetecer, desejar — prometter-se — receiar, temer.

Esperdiçado, mimoso, querido — estragado, profligado — dissipador, perdulario.

Esperdiçador, gastador, prodigo, profuso.

Esperdiçar, desperdiçar, dissipar, prodigar — destruir, estragar.

Espertar, acordar, adespertar — avivar — aguilhoar, estimular — endireitar.

Esperteza, alacridade, promptidão, viveza — subtileza.

Esperto, acordado, desperto — activo, diligente, vivo — ladino, marau — industrioso.

Espessar, densar, condensar — coalhar — engrossar — apertar.

Espessidão, condensação, densidade.

Espesso, basto, cerrado — condensado, denso — crasso, grosso — (*pl.*) amiudados, muitos.

Espessura, densidade, grossura — bastidão.

Espetado, enfiado, furado — direito, teso.

Espetar, cravar, enfiar, passar — empalar.

Espezinhar, brear — acabrunhar, affligir, mortificar, vexar.

Espia, olheiro, vigia — escuta — espreitador — atalaia — sentinella — explorador — corda.

Espiador, espia — explorador.

Espiar, espreitar, observar — atalaiar — explorar.

Espicaçar, esburacar, furar, picar.

Espichar, enfiar, traspassar.

Espigado, adulto, crescido, graúdo — agudo, pontudo.

Espigão, botareo — espiga — remate — cimo, cume, cumiada.

Espigar, crescer, medrar.

Espingarda, arcabuz, bacamarte, carabina, mosquete.

Espingardear, arcabuzear, escopetear, fuzilar.

Espinha, espinho, púa — borbulha — cuidado — molestia — angustia — difficuldade — offensa.

Espinhaço, cordilheira, serie (de montes).

Espinhado, agastado, offendido, sentido.

Espinhar-se, ferir-se, picar-se — agastar-se.

Espinhela, cartilagem — espinella — aparador.

Espinho, ponta, púa — afflicção, molestia.

Espinhoso, escabroso — difficil, embaraçado — delicado — perigoso.

Espinicado, migalheiro, pechoso — atilado.

Espiolhar, catar — esquadrinhar, examinar, investigar, pesquizar — escolher.

Espiraculo, orificio, resfolgadouro, respiradouro.

Espirante, respirante, vivo — soprador.

Espirar, respirar — morrer — soprar — exhalar — acabar, findar.

Espiritado, endemoninhado, energumeno, possesso.

Espiritar, inspirar.

Espirito, alma — halito, respiro, sopro — alento, vigor — energia — razão — aptidão — genio — presumpção — animo, brio — esforço, valor — devoção, piedade, religião, demonio.

Espiritual, devoto — engenhoso, subtil.
Espiritnoso, espiritoso — agudo, discreto, solerte.
Espirrar, crepitar, estalar, faiscar, scintillar—recalcitrar — resingar.
Espirro, esternudação — crepitação, estalido.
Espivitar, atiçar, esmurrar (a vela, etc.)
Esplandecente, brilhante, resplandecente — illustre, nobre.
Esplandecer, resplandecer.
Esplendente, brilhante, coruscante, luminoso, resplandecente.
Esplendescer, brilhar, resplandecer.
Esplendideza , esplendor , lustre — luxo — magnificencia — riqueza.
Esplendido , brilhante , luminoso , luzente — grandioso, magnifico, pomposo, sumptuoso.
Esplendor, claridade, luz — fasto, luxo, magnificencia, pompa, sumptuosidade — lustre — nobreza.
Espojar-se, rebolar-se, retouçar-se.
Espoliar, desapossar, esbulhar — pilhar, roubar.
Espolio, despojo, saque — captura, presa, tomadia.
Espora, acicate — estimulo, incentivo.
Esporear, animar — aguilhoar, estimular, incitar.
Esporta, alcofa — ceira — cesta — capacho.
Esportula, propina — retribuição.
Esposa, casada, consorte, mulher — noiva — virgem.
Esposar, casar, desposar, receber.
Esposo, consorte, marido — noivo.
Espraiar-se, dilatar-se, estender-se — propagar-se.
Espreitador, espia, espião — olheiro.
Espreitar , attentar — observar — atalaiar, vigiar — espiar.
Espremer, apertar, premar.
Espremido, apertado, premado—esganiçado, fino — averiguado, examinado.
Espuma, escuma — baba, cuspo, saliva.
Espumoso, espumante, espumeo, espumifero.
Espurcicia , immundicia — impureza — indecencia.
Espurio, bastardo — adulterado — falto, privado.
Esquadrão, † az, † aze.
Esquadrinhador , escrutador , investigador — conhecedor.
Esquadrinhar , especular , examinar , indagar, investigar — buscar.
Esqualido, desalinhado — immundo, sujo.
Esquecer, deslumbrar, olvidar.
Esquecido , deslembrado , olvidado — descuidado — frouxo, tardo, vagaroso.
Esquecimento, deslembrança, olvido — descuido — desacordo.
Esqueleto , arcabouço , ossada — descarnado, etico, magro.
Esquentar-se , aquentar-se , escandecer-se — encalmar-se — encolerisar-se , enfurecer-se , irar-se , enfuriar-se.
Esquerdear , enganar, trapacear, velhaquear — escarnecer.
Esquerdo, canho, canhoto — séstro — sinistro.
Esquife, feretro — ataúde, caixão, tumba—bote, chalupa, lancha.
Esquina, angulo, canto, quina.
Esquipação , esquipamento — chusma, equipagem, marinharia — capricho, singularidade.
Esquipado , chusmado — apparelhado — accelerado, ligeiro — justo — rapido.
Esquipar, armar, aprestar, prover—chusmar, marinheirar.
Esquipatico, extravagante, singular.
Esquitar, descontar — abonar, creditar.
Esquivança , desdem , desprezo , desvio — desabrimento , desamor — aversão , repugnancia — altivez , arrogancia.
Esquivar , atalhar , evitar — afastar, repulsar — defender, prohibir — escapar, fugir.
Esquivo ou **Esquivoso ,** desdenhoso — difficil — arisco, aspero, intratavel — fugitivo.

Essencia, entidade, ser—constitutivo, naturcza, qualidade — oleo, perfume.
Essencial, constitutivo, natural — importante, indispensavel — particular — seguro, solido.
Estabanado, adoudado, extravagante, louco — inquieto, turbulento.
Estabelecedor, erector, firmador, fundador.
Estabelecer, crear, fundar, instituir — dar — fazer — determinar, mandar, ordenar — assentar, pôr — firmar, fixar.
Estabelecimento, creação , estabelimento , instituição — fundação, principio, morada — lei, ordenação — cargo.
Estabelidade, estabeleza, firmeza, segurança, solidez — permanencia , persistencia — constancia , invariabilidade.
Estabelitar, estabelecer, firmar, fixar.
† **Estabulo,** diversorio, estalagem, pousada.
Estaca, pau (agudo) — vara — tanchão.
Estacada ou **Estacado ,** área , liça — paliçada , tranqueira — cerca, cercado.
Estação, estancia — quadra, sazão, tempo — parada, pausa.
Estada, assistencia, habitação, morada, residencia, vivenda — demora, dilação — parada.
Estadeador, alardeador, ostentador — blasonador.
Estadear-se, alardear, ostentar.
Estadio, área, carreira, circo, liça.
Estadista, politico — machiavel.
Estado , dominio , senhorio, terras — imperio, reino — mister, profissão — classe, graduação, predicamento — situação — casa, familia — circumstancia, termo — apparato, pompa magestade — comitiva, equipagem, trem — cortejo.
Estafa, cansaço, fadiga, trabalho — maçada, sova, tunda — calote, gatunice — caustico, importuno.
Estafado, cansado, fatigado, lasso — gatunado.
Estafador, caloteiro — tratante — caustico — charlatão.
Estafar, cançar, fatigar, moer — desancar, maçar — atormentar, vexar —calotear, gatunar.
Estafeiro, andarilho — palafreneiro — estribeiro.
Estafermo, boneco, figura — peralvilho — patife.
Estafeta, correio, mensageiro, postilhão.
Estalagem, albergaria, albergue, pousada.
Estalajadeiro , hospede — taverneiro — albergueiro.
Estalar, crepitar—retumbar — soar, toar — anhelar, rebentar — acabar, morrer.
Estalido ou **Estalo,** estalajadura — estouro, estrondo, ribombo, retumbo — crepitação, estridor.
Estalla, cavallariça, estrebaria.
Estampa , figura , imagem — impressão — imprensa, prélo, typographia.
Estampar , imprimir — gravar — retratar — marcar, signalar — mostrar — ostentar.
Estampido , estrondo , fragor — boato , rumor — brado.
Estancar, esgotar, exhaurir — vencer — (*n.*) cançar, esfalfar-se — seccar.
Estancia, assento, morada, residencia — estada—aposento, casa — logar, paragem — varadouro — força, fortim reducto — parada — estança — rancho.
Estanciar, albergar, alojar — parar.
Estandarte, bandeira, guião, pendão.
Estanhado, calmo, liso, sereno — deslavado.
Estanho, metal — mar.
Estanque, calafetado — tapado — estagnado.
Estante , prateleira — (*adj.*) estavel, fixo — morador, residente.
Estao, hostao — residencia — casa, paço real.
Estar , existir , permanecer — ficar — habitar, morar, residir — convir — consistir — fundar-se — jazer.
Estatelado, immobil — parado — posto.
Estatua, figura, vulto — imagem, simulacro — (*adj.*) immobil, quieto.
Estatuario, esculpidor, esculptor.

Estatuir, determinar, ordenar, prescrever — decidir, estabelecer.

Estatura, corpulencia, grandeza, tamanho — grossura — fórma, porte, talhe.

Estatuto, decreto, ordenação, regulamento — regimen, regra.

Estavel, duradouro, firme, fixo, permanente, perpetuo, solido.

Esteiar, escorar, especar — apoiar, suster.

Esteio, escora, espeque — agulha — columna — ajuda, favor — amparo, arrimo.

Esteira, esteirão — aberta, rasto, sulco.

Estellifero ou **Estelifero,** estellante, estrellado.

Estender, abrir, desdobrar, desenrolar, desenvolver — alargar, alongar, dilatar — communicar, divulgar, propagar — estirar — derribar, prostrar.

Estender-se, divulgar-se, propagar-se — dilatar-se, espraiar-se — entrar — correr — abarcar, abranger.

Estendido, aberto, desdobrado — amplo, comprido, dilatado, espaçoso — deitado — prostrado — desfraldado, tendido.

Estercar, adubar, engrossar, estrumar.

Esterco, adubo, estrume.

Esteril, infecundo, infructifero — inculto, maninho — aspero, rude — secco.

Esterilidade, infecundidade — carestia — penuria — fome — maninhez.

Estiar, parar — afrouxar, relaxar.

Estilar-se, costumar-se, usar-se.

Estillar, destillar, gotteiar, gottejar, pingar.

Estillicidio, gottejo — catarrho, corrimento, defluxão, fluxo.

Estilo ou **Estylo,** dicção, elocução, expressão — agulha — ponteiro — formula, theor — costume, modo, uso.

Estima ou **Estimação,** apreço, caso, conceito — decoro, honra — autoridade, respeito — avaliação.

Estimador, apreciador — avaliador, coutraste.

Estimar, apreciar, prezar — avaliar — receiar, temer — sentir.

Estimativa, conjectura, esmo.

Estimavel, louvavel — apreciavel, avaliavel.

Estimular, excitar, impellir, incitar, mover — irritar, offender — aguilhoar, esporear, picar, pungir.

Estimulo, estimulação, impulso, incentivo — aguilhão — espora — irritação.

Estio, verão.

Estipendiar, assoldadar, pagar, salariar.

Estipendio, salario, soldada — paga, soldo.

Estipular, contratar — convencionar, convir — pedir, requerer.

Estirado, teso — forçado — exacto, perfeito — autorisado, grave — soberbo.

Estirar, atesar, estender, puxar — derribar.

Estirar-se, abater-se, humilhar-se — baquear-se, estender-se.

Estirpe, casta, geração, linhagem, raça — origem, tronco.

Esto, maré cheia — ardor, calor.

Estofa, panno — condição, laia, qualidade — classe, sorte.

Estoicismo, austeridado, rigidez, severidade.

Estoico, apathico, impassivel — grave — austero, constante, rigido, severo.

Estolidez, estupidez, necedade, parvoice, sandice, tolice.

Estolido, asuo, besta — estupido, nescio, parvo, tolo — ignorante, rude — fatuo.

Estomagar-se, agastar-se, indignar-se, irar-se — amuar-se, embezerrar-se.

Estomago, bucho, ventriculo — bojo, soffrimento — animo, genio.

Estontear, atordoar, aturdir, azoinar.

Estoque, espada, florete.

Estoquear, estocadear, ferir, furar — arguir, disputar, questionar.

Estortegar, estorcer, retorcer, torcer — deslocar.

Estorvar, atalhar, interromper — impedir, tolher — desviar, embaraçar — importunar.

Estorvilho, empecilho, obice, peguilho.

Estorvo ou **Estorvamento,** difficuldade — contraste, impedimento, obstaculo — contrariedade, opposição — desvio, interrupção.

Estourar, bramar, detonar, rebentar, ribombar — gritar — ralhar.

Estouro, detonação, estalo, estampido, ribombo — (*pl.*) pancadas.

Estouvado, atabalhoado, desattentado — adoudado, louco, tonto — imprudente, inconsiderado.

Estrada, caminho, via — calçada, rua — avenida — maneira, meio — exemplo — rasto, vestigio.

Estradar, calçar — pavimentar, solhar — cobrir — encaminhar, guiar.

Estrado, assento, banquinho, escabello — † cadeira, séde — † tribunal — (*adj.*) alastrado, coberto, juncado.

Estragado ou **Estragador,** dissipador, gastador, perdulario, prodigo — devasso, dissoluto, perdido — depravado, mau.

Estragar, arruinar, assolar, destruir — depravar — desbaratar, desperdiçar — corromper, damnar.

Estrago ou **Estragamento,** destroço, ruina — assolação — mortandade — perda — desperdicio — depravação.

Estralada, gritaria, vozeria — rumor, soada — bulha — desordem — boato — abalo.

Estralar, estalar.

Estrambotico, esquipatico, exotico, singular — affectado — extravagante, ridiculo.

Estrangeiro, advena, alienigena, estranho — peregrino — alheio — externo.

Estrangular, garrotear — afogar, suffocar — esganar.

Estranhado, censurado, desapprovado — castigado, punido — abominado.

Estranhão, arisco, esquivo.

Estranhar, desconhecer — censurar, condemnar, reprehender — castigar — esquivar, evitar.

Estranheza, abalo, impressão — espanto, sorpreza — maravilha, prodigio — novidade, raridade.

Estranho, estrangeiro — desconhecido, incognito — peregrino — alheio, desconforme — maravilhoso, portentoso.

Estratagema, ardil, astucia, traça — dólo, engano, trapaça — arte, destreza, machinação.

Estréa ou **Estreia,** dom, presente — agouro, presagio — destino, fado, sorto — astro — dita, felicidade, ventura — auspicio.

Estrebaria, cavallariça, estalla, presepe.

Estrebuxar, agitar-se, debater-se, mover-se — enfadar-se.

† **Estrecer-se,** diminuir-se.

Estreita, aperto — infortunio — miseria, penuria.

Estreitamente, apertada, unidamente — rigorosamente.

Estreitar, diminuir, encolher, encurtar — apertar, réstringir.

Estreiteza, curteza, pequenez — parcimonia — mesquinhez — familiaridade, privança — afflicção, angustia, aperto — calamidade — trabalho — pobreza.

Estreito, angusto, breve, curto — apertado — intimo — apanhado, conciso — exacto, miudo — avaro, mesquinho — parco — rigido, rigoroso — (*s.*) bosphoro, braço de mar — vinculo — pressa.

Estreitura, estreiteza — aperto.

Estrella, astro, luzeiro — constellação, planeta — destino, fado, sorte — dita, fortuna — (*pl.*) olhos.

Estrellado, estelifero, estrellante.

Estrem, amarra, calabre, corda.

Estrema, baliza, limite, marco.

Estremado, dividido, separado — abalizado, distincto, excellente, perfeito.

Estremadura, extremo, fronteira, raia.

Estremar, dividir, separar — apartar, desviar — deslindar — distinguir — avantajar — divisar.

Estremar-se, abalizar-se, assignalar-se, distinguir-se — apartar-se, dividir-se.
Estreme ou **Extreme,** puro — não mesclado.
Estremecer, sobresaltar-se, tremer — temer.
Estremecido, assustado, inquieto, tremulo.
Estremecimento, abalo, sobresalto, tremor — arripiamento.
Estrenuo, esforçado, forte.
Estrepe, abrolho, ferro, púa.
Estrepitante, estrepitoso, retumbante.
Estrepitar, estalar, rebentar, soar.
Estrepito, estrondo, ruido, rumor.
Estribar, assentar, fundamentar, fundar — autorisar — (*n.*) firmar-se, suster-se — escorar, esteiar.
Estridente, rechinante, sibilante, zunidor.
Estridor, sibilo, zunido.
Estrije, cornja, mocho.
Estro, enthusiasmo — transporte — genio — inspiração — brama, cio.
Estrondo, estampido, estrepito, fragor — ruido, rumor — bulha, tumulto — rugido — alarido, gritos, vozeria — nome, reputação — applauso.
Estrondoso, clamoroso, estridente, estridulo, ruidoso — pomposo — applaudido, soado.
Estropeada, estrupido, tropel.
Estropear, cleijar, cortar, decepar, mutilar, quebrar.
Estrophe, copla, estancia.
Estrovinhado, inconsiderado, temerario — tonto.
Estrugir, atroar, azoinar — ranger.
Estruir, arruinar, destruir.
Estrumar, adubiar, estercar.
Estrume, adubio, esterco — excremento.
Estrupada, assalto, impeto, refega, repellão.
Estrupido, estrepido, ruido, rumor.
Estudante, aulista, escolar.
Estudar, aprender — meditar, preparar — decorar — considerar, observar — applicar-se, exercitar-se, instruir-se.
Estudo, applicação — saber — leitura — meditação — cuidado — arte, artificio, aula, classe.
Estugar, apressar.
Estulticia, asneira, fatuidade, necedade, parvoice, tolice — disparate, loucura.
Estulto, asno, basbaque, bolonio, nescio, parvo, pateta, simples, tolo.
Estupefacção, adormecimento, entorpecimento, estupor — assombro, pasmo.
Estupefacto, atordido, attonito, pasmado, sorprezo.
Estupendo, admiravel, assombroso, maravilhoso, pasmoso — espantoso, terrivel.
Estupidez, asneira, bestidade, imbecilidade, tolice, tontice.
Estupido, obtuso — estolido — besta — insensato — adormecido, dormente — pasmado.
Estupor, adormecimento, entorpecimento, torpor — admiração, assombro.
Estupro, defloração, violação — copula.
Esturdia, peça, travessura — desproposito, extravagancia.
Esturdio, travesso — malicioso — traquinas — adoudado, estouvado.
Esturrado, torrado, tosto — adusto, queimado — ardente, exaltado.
Esturrar, torrar, tostar — seccar.
Esvaecer, aniquilar, desfazer — (*n.*) aguar — desvanecer — desmaiar, esmorecer.
Esvaecer-se, desapparecer, evaporar-se, exhalar-se.
Esvaecimento, evaporação — desmaio, esmorecimento — vertigem — desvanecimento.
Esvaido, esmaiado — desfalleeido — abatido, languido — desangrado — arvorado — murcho.
Esvaimento, evaporação — evacuação — desmaio — vertigem.
Esvaír-se, evaporar-se, exhalar-se — ir-se, soltar-se — arvoar-se.
Esvoaçar, adejar, alear.

Eternal, eterno, perpetuo.
Eternidade, evo, perpetuidade — immortalidade.
Eternizar, immortalizar — perpetuar.
Eterno, immortal — perpetuo — immudavel, invariavel — permanente — perenne — indelevel — incorruptivel.
Ethereo, celeste, celestial, divino — alto, elevado — aereo.
Etiqueta, ceremonial — marca — rotulo — letreiro.
Eumenides, furias.
Eunucho, capado, castrado.
Euro, vento oriental — léste, levante, sudoéste.
Evacuação, despejo, vacuação — purgação — saida — adandono — retirada.
Evacuar, despejar — deixar, largar — detergir, purgar.
Evadir, escapar, evitar — fugir — estorvar.
Evaporação, exhalação, vapor — transpiração.
Evasão, escapula, fugida, saida — excusa, pretexto, subterfugio.
Evento, acontecimento, exito, successo.
Eventual, accidental, acontecivel, casual — duvidoso, incerto.
Eversão, assolação, destruição, estrago, ruina — desolação.
Eversivo, arruinador, destructivo — transtornador.
Eversor, arruinador, assolador, destructor, destruidor.
Evidencia, certeza, clareza, manifestação.
Evidente, certo, incontestavel, infallivel — claro, distincto, manifesto, visivel.
Evitar, fugir, livrar-se, guardar-se — atalhar, excusar — forrar, obviar, poupar.
Eviterno, eterno, sempiterno.
Evo, duração — eternidade, perpetuidade — idade, seculo.
Evolar-se, dissipar-se, evaporar-se.
Exabundancia, abasto, fartura, superabundancia.
Exacção, cuidado — curiosidade — cobrança — observancia — pontualidade — acerto.
Exacerbação, desabrimento, irritação — paroxismo.
Exacerbar, aggravar, assanhar, azedar, exasperar, irritar — augmentar — renovar.
Exactidão, cuidado, diligencia — exacção, pontualidade — perfeição — justeza.
Exacto, cuidadoso, diligente — pontual — primoroso — compassado — correcto.
Exactor, arrecadador, cobrador.
Exageração ou **Exaggeração,** encarecimento — amplificação, hyperbole — augmento.
Exagerar ou **Exaggerar,** amplificar, encarecer — augmentar, engrandecer, subir — deeantar.
Exaltação ou **Exalçamento,** augmento, exaggeração, hyperbolo — elevação — sublimação.
Exaltar ou **Exalçar,** elevar, levantar — engrandecer, sublimar — encarecer, exaggerar — celebrar, louvar, — enthronizar.
Exalviçado, alvadio, esbranquiçado.
Exame ou **Examinação,** averiguação, verificação — busca, indagação, inquirição — ensaio, experiencia, prova, tentativa.
Examinar; averiguar, especular, inquirir — considerar, ponderar, reflectir — busear, investigar, pesquizar — observar, sondar — reexaminar — provar.
Exangue ou **Exsangue,** desangrado — extenuado, fraco.
Exanime, defunto, fallecido, morto.
Exarar, abrir, cortar, entalhar, gravar.
Exasperação, irritação.
Exasperar, endurecer — assanhar, encruar, exacerbar, irritar.
Excandescencia, aquentamento — incendimento, inflammação — colera, ira.
Excandescer, abrasear — esquentar — avermelhar, enrubecer — irar, irritar.
Excavação, cavidade, cova,ôco — profundidade.
Excavar, cavar — profundar.

Excedente, superfluo — excesso — crescença, resto, sobejo, sobra.

Exceder, transcender, traspassar — (*n.*) sobejar, sobrelevar — sobrepujar, superar, vencer.

Excellencia, primazia, superioridade, vantagem — prerogativa — attributo — especialidade.

Excellente, excelso, superior — bello — eximio — egregio — admiravel, maravilhoso — grande, magnifico, nobre — preeminente — raro, singular — avantajado, prestante — sobreexcellente, sobrepujante.

Exceller, avantajar-se, exceder, sobrepujar.

Excelso, alto, elevado — egregio, sublime.

Excepção, dispensação, exclusão, isenção — indulto, privilegio — clausula, condição.

Excepto, dispensado, exceptado, exceptuado, isento (*prep.*) afóra, salvante, salvo, senão, tirado, tirando, tirante.

Exceptuar ou **Exceptar,** dispensar, excluir, isentar — privilegiar — reservar, tirar.

Excerptos, apontamentos — extractos — collecções.

Excessivo, demasiado, exorbitante, superfluo — nimio, profuso — amplificado, hyperbolico.

Excésso, avantagem, superioridade — demasia, sobejo, superfluidade, redundancia — delicto — offensa, ultraje — desordem — intenção.

Excidio, assolação, destruição, ruina — perda — transtorno.

Excitação, estimulo, incitação, instigação, provocação.

Excitador, incitador, instigador, provocador — motor.

Excitamento, excitação — revigoração.

Excitar, animar, avivar, despertar — estimular, incitar, provocar — concitar, suscitar.

Exclamação, acclamação, applauso — clamor, grito — epiphonema.

Exclamar, bradar, gritar.

Excluir, afastar, desviar — expulsar — regeitar.

Exclusão, exclusiva — expulsão — recusa, repulsa.

Excogitação, imaginativa, invento.

Excogitar, imaginar, meditar, pensar — inventar.

Excommungar ou **Excommungar,** anathematisar.

Excomunhão ou **Excommunhão,** anathema.

Excoriação, esfoladura — arranhadura.

Excoriar, esfolar.

Excursão, correria, salto — incursão, invasão, irrupção — cavalgada, saida.

Execração, abominação, detestação — imprecação, maldição, praga — horror.

Execrando, abominavel, detestavel — nefando, nefario — amaldiçoado, maldito — odioso — horrendo, horroroso — impio, iniquo — malvado.

Execrar, abominar, amaldiçoar, detestar.

Execravel, abominavel, execrando, horrivel.

Execução, acto — cumprimento, effeito, realização.

Executar, acabar, cumprir, effeituar — fazer — exercer, exercitar — justiçar — penhorar.

Executor ou **Executador,** testamenteiro — carrasco, verdugo — (*adj.*) cumpridor.

Exegese, explicação, exposição, narração.

Exegetico, expositivo, narrativo.

Exempção, dispensação — immunidade, privilegio — independencia, superioridade.

Exemplado, castigado — reprehendido — exemplificado.

Exemplar, retrato — antitypo, etymo, modelo, molde — original, paradigma, prototypo, traslado — copia, transumpto — idéa — tomo, volume.

Exemplo, exemplar, traslado — modelo, molde — espelho.

Exemptar, dispensar, eximir, livrar.

Exempto, desobrigado, livre, não sujeito.

Exequias, enterro, sepultura — funeral, mortuorio, salmento.

Exercer, praticar, professar — executar.

Exercicio, costume, habito, uso — applicação, occupação, trabalho — agitação, movimento — experiencia, pratica — emprego, funcção — manejo, manobra — serviço — (*pl.*) conferencias.

Exercitar, exercer, praticar, usar — adestrar.

Exercito, hoste — milicias, tropas — batalhões, esquadrões, legiões, phalanges — multidão — arraial.

Exhalação, emanação, evaporação — vapor — bafo, halito.

Exhalar, evaporar, lançar.

Exhaurir ou **Exhaustar,** esgotar, vasar — ensecear — empobrecer.

Exhausto, ensecado, esgotado — empobrecido, gastado — acabado.

Exhibir, apresentar, mostrar — patentear — publicar.

Exhortação, advertencia — admoestação.

Exhortar, induzir, persuadir — animar, incitar — mover.

Exicio, destruição, ruina — perda, perdição — fim.

Exido, esplanada — curral — cerrado — baldio.

Exigencia, carencia, precisão — importancia, necessidade.

Exigir, demandar, requerer — pedir — constranger, obrigar.

Exiguidade, modicidade, pequenhez.

Exiguo, acanhado, modico, pequeno.

Eximio, grande — excellente — famoso, insigne.

Eximir, livrar — absolver, desobrigar — dispensar, exemptar.

Exinanir, esvasiar — evacuar, exhaurir — aniquilar.

Existencia, realidade, ser — subsistencia, vida.

Existir, subsistir, viver — estar, ser — durar, permanecer.

Exito, fim, saida — acontecimento, evento, successo.

Exonerar, alliviar, descarregar, despejar — desobrigar.

Exorar, orar, pedir, supplicar — abalar, commover, demover — conseguir.

Exoravel, flexivel — compadecido, piedoso.

Exorbitancia, transgressão — demasia, excesso — immoderação.

Exorbitante, excessivo, nimio — desmarcado, enorme, prodigioso — immoderado.

Exorcismar, exorcisar — conjurar.

Exorcismo, esconjuro.

Exordio, antiloquio — prefação, prologo — preambulo, preludio — começo, entrada, principio.

Exornar, embellezar, ornar.

Exotico, estrangeiro, estranho — extravagante — raro.

Expectação, espera, esperança.

Expectador, pretendente — esperador.

Expectativa, espera, esperança — confiança.

Expectavel, appetecivel, cubiçavel, desejavel.

Expedição, diligencia, presteza, promptidão — desembaraço, despejo, soltura — facção — jornada — empreza.

Expedido, desembaraçado, solto — desapegado — aviado.

Expediencia, despacho — desembaraço.

Expediente, meio, modo, via — opportunidade — conselho — despacho.

Expedir, despachar — promulgar — expellir, expulsar — desembargar — desembaraçar — acabar, terminar — accelerar, diligenciar — despedir.

Expedito, activo, lesto, prompto — corrente, desembaraçado, facil.

Expellir, botar, expulsar, sacudir.

Expender, despender, gastar — explicar — considerar, examinar, ponderar.

Expensas, despezas, gasto — custas.

Experiencia, ensaio, experimento, tentativa — exercicio, pratica — costume, uso — capacidade, conhecimento, habilidade.

Experimentar ou **Exp'rimentar,** achar — provar — apalpar, indagar, tentar.

Experimento, experiencia.

Experto, experiente, experimentado, perito, versado — activo, vivo — agudo, perspicaz.

Expiar, purgar, purificar — emendar, reparar, satisfazer.

Expilar, rapinar, roubar, pilhar.
Expirar, morrer — acabar, findar — respirar — soprar — exhalar — dissolver-se, ovaporar-se.
Explanação, explicação, exposição.
Explanar, apostillar — explicar, expôr.
Explicação, exposição, interpretação — commento, glosa, nota — declaração, manifesto — definição.
Explicador, expositor, interprete.
Explicar, declarar, manifestar — expender, explanar, expôr — interpretar — aclarar, alumiar, dilucidar.
Explicito, declarado, expresso — claro, distincto, formal.
Explorador, batedor, corredor — espia — lobrigador.
Explorar, buscar — examinar, observar — descobrir — vigiar — espiar — investigar, reconhecer.
Expôr, patentear — propôr — contar — dizer — declarar, explicar, interpretar — arriscar, aventurar, compromettter — pôr.
Exportavel, transportavel.
Exposição, declaração, explicação — interpretação — narração — amostra — posição, situação.
Expositor, declarador, interprete — commentador, explanador.
Exposto, entregue, offerecido, sujeito — explicado — arriscado — (*s.*) engeitado — conteúdo.
Expressão, representação — gesto — dicção, elocução — estylo — palavra, termo, voz — phrase.
Expressar, declarar, exprimir.
Expressiva, expressão — elocução — recitação.
Expressivo, claro, emphatico, energico, significativo.
Expresso, explicito — declarado, manifesto — retratado — exprimido, representado — (*s.*) mensageiro.
Exprimir, enunciar, manifestar — representar — tirar — espremer.
Exprobração, reproche — injuria, vituperio.
Exprobrar, reprehender — objectar — censurar, condemnar.
† **Exprovado,** experimentado, provado.
Expugnador, conquistador, debellador, vencedor.
Expugnar, render, tomar, vencer — conquistar.
Expulsar, expellir, repulsar — afastar, desviar.
Expurgar, limpar, purgar — corrigir, emendar.
† **Exquisa,** enquisa — informação, inquirição.
Exquisito, escolhido — acarretado, excogitado — excellente, eximio — delicado — raro, singular — selecto — grande, summo.
Exsiccação, marasmo, resicação.
† **Extar,** existir, haver.
Extasis, Estase ou **Estasi,** enlevação, enlevamento — rapto, transporte — admiração.
Extatico, arrebatado, enlevado — absorto — admirado.
Extemporaneamente, improvisa, repentina, subitamente.
Extemporaneo, improviso, repentino. subito — magistral.
Extensão, comprimento, latidão, latitude — alargação, amplitude, largura — espaço — augmento, prolongação.
Extenso, amplo, comprido, grande, largo, longo — augmentado — diffuso, prolixo.
Extenuação, enfraquecimento, fraqueza — magreza — diminuição.
Extenuar, attenuar, debilitar, enfraquecer — emmagrecer — abater,
Exterior, apparente — externo, extrinseco — (*s.*) ar, presença, rosto, porte, talhe — exterioridade — superficie.
Exterioridades, apparencias, exteriores, mostras.
Exterminação, destruição, excidio, ruina — desolação.
Exterminar, arruinar, assolar, destruir — extirpar.
Exterminio, expulsão — desterro, exílio — destruição, ruina.
Externo, exterior, extrinseco — estrangeiro.
Extincção, aniquilação, destruição, exicio, ruina — morte.
Extincto, apagado, esquecido — morto — amortecido, mortificado — acabado, perdido — annullado — abolido, supprimido.
Extinguir, apagar — destruir — abolir, supprimir — acabar — dissipar, extirpar — exterminar.
Extirpar, desarreigar — abolir, destruir — arrancar — extinguir.
Extorquir, arrancar.
Extorsão, rapina, usurpação — violencia.
Extracção, exportação — consumo, vasão — extracto.
Extracto, cumo, succo — compendio, epitome — copia.
Extrahir ou **Extrair,** espremer — levar — achar — buscar — tirar — separar — abreviar, summariar — copiar, transcrever.
Extranco, estrangeiro, estranho, novo — maravilhoso, raro, singular — grande, illustre, insigne — memoravel, notavel — casual, fortuito — ridiculo.
Extraordinario, desusado, estranho, novo — maravilhoso, raro, singular — grande, illustre, insigne — memoravel, notavel — casual, fortuito — ridiculo.
Extravagancia, disparate, loucura — delirio, desvario — inepcia — impertinencia.
Extravagante, estrambotico, exotico — insensato louco — impertinente — ridiculo, visionario.
Extraviar, desencaminhar, desviar — perder.
Extravio, descaminho, desvio.
Extremado, acabado, completo — perfeito — abalizado, insigne — excellente.
Extremar-se, esmerar-se — abalizar-se — distinguir-se.
Extremidade, extremo — cabo, fim, termo, topo — bico, ponta — aperto.
Extremo, extremidade — excesso — fronteira, raia — cume — (*adj.*) ultimo — excessivo — extremado, extremoso.
Extremoso, extremado — excessivo, nimio — terno — apaixonado — affectuoso.
Extrinseco, accidental, adventicio — exterior.
Exuberancia, affluencia, superabundancia, superfluidade.
Exuberante, superabundante — excedente, redundante.
Exuberar, superabundar.
Exultação, alvoroço, alegria, prazer.
Exultar, alvoroçar-se — alegrar-se, regozijar-se.

F

Fabordão, desafinação, desentoação, desentoamento.
Fabrica, composição — construcção, estructura, organisação — edificio — officina — feitio — artificio, lavor, trabalho — materiaes — (*pl.*) desenhos, idéas, projectos, traças.
Fabricação, fabrica, manufactura.
Fabricador, artifice, edificador — autor, compositeiro — creador, inventor.
Fabricar, architecturar, construir, edificar — cunhar — fazer — tecer — manufacturar — cultivar — forjar, imaginar, inventar, urdir.
Fabrico, fabricação, obra — amanho, lavoura.
Fabril, mechanico — artificioso.
Fabro, artifice, official.
Fabula, apologo — chimera, ficção — riso, zombaria

— conto, novella, romance — mythologia — mentira, falsidade.

Fabular ou **Fabulisar,** apologar — fingir, inventar — mentir.

Fabuloso, falso, fingido — imaginado, inventado — chimerico, ficticio — sonhado.

Façanha, proeza — empreza, facção — heroicidade — acção, feitos — bravura — maravilha.

Façanheiro, fanfarrão, patarata, roncador, vaidoso.

Façanhoso, extraordinario, inaudito — enorme, grande — monstruoso — memoravel — famoso — heroico.

Facção, jornada — empreza, expedição — bando, parcialidade, partido — conluio, liga — conjuração, conspiração.

Faccioso, amotinador, sedicioso — parcial.

Face, cara, rosto, semblante — apparencia — presença — flôr, superficie, tona — fachada, frontaria, fronte, frontispicio — ordem.

Faccia, galanteria, graça, graciosidade — airosidade, donaire — jocosidade — chocarrice.

Faceiro, bazofio, fanfarrão, patarata, vaidoso — casquilho.

Facto, galhofeiro, prazenteiro — engraçado, gracioso — lepido, comico, festival, mimico.

Facha, archote — teia, tocha — facho — cinta — venda — bipenne — fasce.

Fachada, face, frontaria, fronte, frontispicio — apparencia, mostra — ostentação.

Fachina ou **Faxina,** feixe, molho — destroço, estrago.

Facho, archote, brandão — fanal, farol.

Facil, natural — conversavel, lhano, tratavel — comezinho — corrente, fluido — condescendente — indulgente, propicio.

Facilidade, desembaraço — destreza, subtileza — agilidade, presteza — confiança — affabilidade — inconsideração.

Facilitar, achanar, alhanar, desimpedir.

Facilitar-se, agilitar-so, desembaraçar-se — familiarisar-se.

Facinoroso, criminoso, flagicioso, malvado, scelerado — nefario.

Facticio, artificial — contrafeito, imitado.

Factivel, acontecivel — facil — possivel, praticavel — licito, permittido.

Facto, acção, feito — acontecimento, caso, successo — realidade.

Faculdade, direito, poder, potencia — liberdade, potencia — sciencia — capacidade — corporação — (*pl.*) qualidades — bens, cabedaes, haveres, posses.

Facultar, facilitar.

Facultoso, opulento, rico — caudal, caudaloso.

Facundia, eloquencia — elegancia, graça.

Facundo, culto, discreto, eloquente.

Façudo, bochechudo.

Fada, maga — bruxa, feiticeira.

Fadar, predizer, vaticinar — proteger.

Fadario, destino, sorte — fadiga, lida, pena, trabalho — propensão.

Fadiga ou **Fatiga,** cansaço, lida — labor, trabalho — pena — embaraço.

Fadigoso, cansativo, penoso, enfadonho, importuno.

Fado, destino, sorte — oraculo, vaticinio — finamento, morte.

Faguelro, acariciador, afagador, affavel, carinhoso, meigo.

Faim ou **Fai,** espadim, florete.

Faisca, centelha, chispa, faúla, scintilla.

Faiscar, crepitar — scintillar — chammejar — brilhar, resplandecer.

† **Falamento** ou **Fallamento,** discurso, falla.

Falbalas, folhos, guarnição.

Falcatrua, engano, logro, peça.

Falcatruar, calotear, lograr — enganar, illudir.

Falha, eiva, fenda, racha — mossa — defeito, macula, quebra.

Falhar, estalar, quebrar — faltar.

Falla, palavra, voz — lingua, linguagem — estylo, locução — arenga, oração, discurso, pratica.

Fallacia, sophisma — engano, fraude — enredo, tramoia.

Fallador, bacharel, charlador, garrulo, linguareiro, loquaz, palrador, palreiro, tarameleiro — dizedor, verboso.

Fallante, eloquente — avisado, discreto — articulante.

Fallar, dizer — conversar — charlar, cochichar, papear — conferir, discorrer, praticar — tratar — advogar, orar.

Fallaz ou **Fallace,** enganador, enganoso — artificioso — fraudulento, impostor — vão.

Fallecer, falhar, faltar — acabar, expirar, fenecer, morrer.

Fallecido, morto — desapparecido — falto, necessitado.

Fallecimento, carencia, falta — finamento, morte, obito — desfallecimento.

Fallencia, falta — culpa, erro — engano — excepção, limitação.

Fallimento, bancarrota, quebra — erro — fallencia — diminuição — morte — culpa, peccado — falta, omissão.

Fallir, enganar — (*n.*) quebrar — empobrecer — arruinar-se.

Falsar, falsificar — mentir — baldar, frustrar, inutilizar — (*n.*) falsear.

Falsario, falsador, falsificador — enganador — embusteiro, impostor — calumniador — corruptor.

Falsidade ou **Falsia,** dólo, fraudulencia, impostura — engano, mentira — dissimulo, fingimento.

Falsidico, doloso, impostor — mentiroso.

Falsificação, adulteração, alteração, corrupção.

Falsificar, adulterar, arremedar, contrafazer, — alterar, perverter — corromper, viciar.

Falsifico, mentiroso — falso.

Falso, aleivoso — astucioso — fingido, supposto — falsificado — postiço — (*s.*) falsidade.

Falsura, aleivosia, falsidade, má fé, perfidia — perjurio.

Falta, carencia, inopia, penuria — culpa, peccado — defeito — engano — omissão.

Faltar, carecer — fallar — abortar — peccar.

Falto, carecido, necessitado, destituido, mingoado — defeituoso — não inteiro.

Fama (boa), credito, reputação — nome — gloria — honra — boato, noticia, ruido, soada — (má) deshonra, descredito, labéo — ignominia, infamia.

Famelico, esfaimado, esfomeado, faminto, famulento — avido, cubiçoso.

Famigerado, afamado, celebre, famoso, nomeado.

Familia, casa — obrigação, sangue — geração, raça — alliados, parentes — extracção — gente — especie, genero.

Familiar, famulo — trasgo — confrade — commissario — (*adj.*) caseiro, domestico, familio — intimo — acostumado, habitual, usual — facil, natural.

Familiaridade, amizade — confiança — convivencia, intimidade, privança.

Familiarizar-se ou **Familiarisar-se,** acostumar-se, avezar-se, habituar-se — alliar-se, aparentar-se, emparentar-se.

Faminto, famaco, famelico, famulento, esfaimado, esfomeado — avido, cubiçoso — anhelante — miseravel, misero, miserrimo — pobre — avaro — pallido — desfallecido, languido — devorador, voraz — impaciente — inquieto.

Famoso, egregio, inclyto, insigne — celebre, nomeado — afamado, famigerado — notavel — illustre.

Famular, ajudar, auxiliar, soccorrer — servir.

Famulento, famelico, faminto.

Famulo, criado — estudante.

Fanado, maltratado, mutilado — circumcidado — miseravel — pobre — estreito — murcho — secco.

Fanal ou **Phanal,** pharo, pharol — lampião — facho.

Fanar, circumcidar — amputar, truncar — aguarentar — murchar.

Fanatico, desvariado, insensato, louco — arrebatado, furioso — lunatico, visionario.

Fanatismo, loucura, frenesi — superstição — obstinação, teima — enthusiasmo.
Fanchonice, molicie — sodomia.
Fanchono, sodomita — afeminado, molle.
Fanfarrão, chibante, rabulão, valentão — mata-sete — bazofio, blasonador, jactancioso, roncador — farfante, patarata — orgulhoso.
Fanfarraria, **Fanfarrice** ou **Fanfurria**, rabularia — fanfarronada, jactancia, ostentação — basofia, presumpção, ufania — easquilhice.
Fanhoso, gangoso, morfanho.
Fantasia ou **Phantasia**, imaginação, imaginativa — arbitrio, gosto, vontade — presumpção, soberba — chimera, sonho — extravagancia, loucura — ficção — preludio.
Fantasiar ou **Phantasiar**, fingir, imaginar, inventar — compor.
Fantasioso ou **Phantasioso**, presumido, presumpçoso, vaidoso — caprichoso, chimerico, extravagante.
Fantasma ou **Phantasma**, avejão, aventesma, espectro, larva — sombra — imagem — chimera, illusão.
Fantastico ou **Phantastico**, imaginario, phantasioso — fingido, simulado.
Farandula ou **Farandulagem**, charlatães, farçantes, etc. — bugiarias, farelorio, ninharias.
Farante, interprete, lingua — arauto, rei d'armas — corretor, medianeiro — cabeça, chefe, guia.
Farça, comedia, entremez — pelotieas — bufoneria, caturrice, chocarrice.
Farçante ou **Fareista**, bobo, caturra, chocarreiro, farçola, gracioso.
Farda, uniforme — libré.
Fardagem ou **Fardelagem**, fardamento — bagagem, cargas, fardos.
Fardo, lió — bala — carga, peso — pacote.
Farejar, cheirar, farisear.
Farelorio, bugiarias, ninharias — frioleiras.
Farfalha ou **Farfalhada**, bulha, estrondo, motim.
Farfalhador ou **Farfalhão**, amotinador — parolador, paroleiro.
Farfalhar, estrondear — parolar, tagarelar — remexer, revolver.
Farfante, blasonador, vanglorioso — fanfarrão.
Farnel, fardel.
Faro, olfato — cheiro, exhalação, odor — indicio — pharol.
Farol ou **Pharol**, lampião, lanterna — pharo.
Farpão, harpéo — arremesso, dardo, venabulo — setta.
Farpar ou **Farpear**, harpoar — dardear — assettear.
Farrapo, andrajo, trapo.
Farroma, bravata, fanfarrice, fanfarronada, patarateice, ronea.
Farroupilha, esfarrapado, farrapão, maltrapilho.
Farroupinho, bacorote, marranito.
Farroupo, marrão, porco.
Farrusca, farrumpeo, tarasca.
Farsola ou **Farçola**, bobo, chocarreiro, farçante, gallofeiro — chibante, fanfarrão, quiehote.
Fartadella, barrigada, lambada, lambuçada.
Fartar, saciar — accevadar, cevar — atulhar, encher — recheiar — satisfazer.
Farto, saciado, satisfeito — atulhado, cheio — recheiado — copioso, fertil — aborrido, desgostoso de....
Fartum, fedor, máo cheiro.
Fartura, saciedade — recheio — abasto, abundancia, copia.
Fascinação, olhado, olho máo, quebranto — deslumbramento — encanto.
Fascinar, deslumbrar, encantar — enganar — hallucinar.
Fasquia, lata.
Fastidioso, **Fastioso** ou **Fastiento**, tedioso — caustico, enfadonho, molesto — aborrivel.
Fastigio, acumen, auge — cimo, cume — remate — altura, eminencia — sublimidade.
Fastio, enfaro, entejo, nausea, tedio — aborrecimento, desgosto — enfadamento — desprezo.
Fasto, elevação — soberania — altivez, arroganeia, soberba — magnificencia, pompa — ostentação — apparato, estado; grandeza, lustre — (*adj.*) feliz, prospero.
Fastos, annaes — archivos — registos.
Fastoso, magnifico, pomposo, soberbo — ostentoso — altivo, arrogante, orgulhoso, vão.
Fatal, calamitoso, desgraçado, funesto — tragico — prejudicial, ruinoso.
Fatalidade, destino, sorte — desgraça — penalidade.
Fateixa ou **Fateixa**, ancora, arpéo, gancho.
Fatia, talhada — lasca.
Fatidico, adivinho, prophetico.
Fatifero, mortifero.
Fatigar, cançar — accossar, perseguir — amofinar — affligir — importunar.
Fatiota, fato, roupa — moveis — trouxas.
Fato, bens, moveis, roupas, vestidos, etc. — manada, rebanho.
Fatuidade, inepcia, simpleza — ridicularia — loucura, neeedade, tolice.
Fatuo, estupido, louco, nescio, simples, tolo.
Fauces, garganta, gucla — bocca, boqueirão — abertura.
Faúla, centelha, faisca.
Faúlhas, bagatellas — tolices — frioleiras, pataratas.
Faúlhento, frivolo, futil, inutil, vão.
Faunos, satyros, silvanos.
Fausto, afortunado, ditoso, feliz, propicio, prospero.
Fautor, defendedor, favorecedor.
Fautorizar, apadrinhar, favorecer, patrocinar.
Favo, mel.
Favonio, zephyro.
Favor, graça, mercê, mimo — amparo, auxilio, defesa, protecção — adhereneia, credito, benevoleneia.
Favoravel, benefico, benigno, propicio — bom, sadio — fausto, prospero, risonho — amigo — empenhado, padrinho, patrono — fautor — freseo, galerno.
Favorecedor, padrinho, patrono, protector — defensor.
Favorecer, amercear, gratificar — apadrinhar, patrocinar — auxiliar, favorizar, proteger — avantajar — parcialisar.
Favorito, mimoso, querido — valido — afilhado, protegido.
Faxa ou **Faixa**, tira — banda, charpa — cingidouro, cinta — (*pl.*) mantilhas.
Fazenda, cabedal, dinheiro, riquezas — bens, haveres, posses — mercadorias — terras — herdade — † acção, procedimento — † duello — peleja — † batalha, conflicto — † correria — † labutação, lida — serviço.
Fazendeiro, quinteiro — feitor.
Fazer, executar, obrar — acabar, concluir, terminar — compôr, tecer — construir, fabricar — causar, produzir — excitar — dispôr, preparar — mandar — obrigar — concertar — servir — ajustar — vir — fingir.
Fazer-se, afazer-se, avezar-se — formar-se — tornar-se.
Fé, credito, crença — religião — boa fé, fidelidade, lealdade, probidade — candura, sinceridade — prova, testemunho — juramento.
Fealdade ou **Feialdade**, deformidade — enormidade — infamia, torpeza.
Feanchão ou **Feianchão**, feiissimo, horrendo.
Febe ou **Phebe**, a lua — Diana, Hecate, Proserpina.
Febo ou **Phebo**, o sol — Apollo.
Febra, fibra, filamento.
Fechar, cerrar — tapar — acabar, concluir, findar, terminar — cercar.
Fecho, aldraba, ferrolho — belho, lingueta — conclusão, fim.
Fecundar, fertilizar, fructificar — adiantar, augmentar.
Fecundidade, abundancia, cópia, fertilidade.
Fecundo, abundante, fertil, fructifero, producti vo.
Fedelho, estudantinho — rapazinho — figurinha — fedorento.

Federado, confederado, fedcralista.
Federalismo ou **Federação,** alliança; confederação, união — ajuste.
Federar, alliar, confederar, unir.
Fédo, feio, horrendo, torpe.
Fedor, fedito, máo cheiro — corrupção, infecção, putrefacção.
Fedorento, fetido, mal-cheirante, mal-cheiroso — — corrupto, putrido — descontentadiço.
Feição, feitio, figura, fórma — gesto — córte, liniamentos, talhe — maneira, modo, ordem — condescendencia — jovialidade.
Feira, mercado.
Feirar, comprar, vender, negociar, trocar.
Feita, acção, vez.
Feiticeira, bruxa — maga.
Feiticeiro, magico, mago — bruxo, nigromantico — fascinador, hallucinador, encantador — (*adj.*) aprazivel.
Feitiçeria, bruxaria — magia — feitiço, maleficio, sortilegio, veneficio — fascinação, encanto.
Feitiço, bruxaria, magia, nigromancia — encanto, sortilegio, veneficio — fascinação, olhado — philtro — (*adj.*) artificial — falso, fingido.
Feitio, feição, fórma — diligencia — casta, laia, sorte.
Feito, acção, † fazimento — proeza — facção — acontecimento, facto, successo — questão — autos — processo — (*adj.*) obrado — afeito.
Feitor, administrador, negociador — caseiro, rendeiro — (*adj.*) autor, credor — fazedor, obrador.
Feitura, feitio — factura — trabalho — creatura.
Feixe, lió, mólho.
Fel, amargo, amargor, amargura — odio, rancor — paixão — colera.
Felicidade, dita, ventura — fortuna, prosperidade — gloria — salvação — sorte — bonança — satisfação — successo.
Felicitação, congratulação, emboras, parabens.
Felicitar, comprimentar, congratular — additar, afortunar, bemaventurar.
Feliz ou **Felice,** afortunado, ditoso — favoravel, fausto, prospero — contente — abençoado, bemditoso.
Felpa, pellucia, riço — cabello, pello.
Felpudo ou **Felpado,** avelludado, pelludo — cabelludo, velludo.
Femea ou **Femia,** mulher — dama — donzella.
Femeaço, femeas — concubinas, meretrizes.
Fementido, fraudulento, perfido, perjuro, tredo.
Feminil ou **Feminino,** femeal, femineo, mulheril.
Fenda, fisga, greta, racha.
Fendente, alt'abaixo, cutilada, golpe.
Fender, abrir, cortar, rachar — retalhar — sulcar — separar.
Fenecer, acabar, findar, terminar — expirar, fallecer, morrer.
Fêo ou **Feio,** mal parecido — desagradavel — deforme — torpe — enorme, monstruoso — horrendo.
Fera, monstro — cruel, inhumano.
Feracidade, fertilidade.
Feretro, ataúde, caixão, esquife, tumba.
Fereza ou **Feridade,** braveza, ferocidade — barbaridade, crueldade, deshumanidade — arrogancia.
Ferida, chaga — golpe — cutilada, estocada, lançada — axe, lesão — pancada.
Ferino, belluino, cerval — cruel, feroz, sanguinario.
Ferir, golpear, mutilar — assettear, vulnerar — chegar, tocar — castigar — insultar, offender.
Fermentação, ebulição, effervescencia — agitação — dissensão.
Fermentar, agitar-se — decompôr-se.
Fermento, levadura — origem, principio.
Fermosear ou **Formosear,** aformosar, alindar, formosentar.
Fermoso ou **Formoso,** bello, lindo — bizarro, galhardo, gentil — agradavel.
Fermosura ou **Formosura,** belleza, boniteza, lindeza — galhardia, gentileza.
Fero, ameaça, bravata, bazofia — (*adj.*) brutal duro — ferino — grandissimo — monstruoso.
Ferocidade, bravcza, fercza — crueldade, crueza — dureza — arrogancia, orgulho.
Feroz, bravo, imminente — ferino; fero — barbaro, cruel, deshumano, inexoravel — atroz, violento.
Ferrar, cravar, pregar — arpoar, fisgar — colher — ancorar, fundear, surgir — ferretar.
Ferrar-se, arcar, cerrar, travar.
Ferrenho, duro, inflexivel, pertinaz — barbaro — rigoroso.
Ferrete, marca, signal, infamia, labéo, macula, manha.
Ferricocos, gatos-pingados — penitentes.
Ferro, instrumento — ancora, fateixa — alfange, espada, punhal, etc. — viajem — vez — (*pl.*) cadeias, grilhões.
Ferrolhar, prender.
Ferropeias, ferros, grilhões, grilhos — cadeias.
Ferrugento, enferrujado — antigo, velho.
Ferrugineo, escuro, negro — triste.
Ferrumpea, espadão, farrusca, ferrugenta, tarasca, timebunt.
Fertil, abundante, copioso, pigue — fecundo, feracissimo — fructuoso, frugifero.
Fertilidade, abundancia, feracidade — fecundidade.
Fertilizar ou **Fertilisar,** fecundar.
Fervedouro, desassocego, inquietação — formigueiro — bulicio.
Fervencia, fervura — ebulição — agitação, ardor, effervescencia.
Fervente, ardente, quentissimo — fervoroso, vehemente — activo, vivissimo.
Ferver, bolhar, ebulir — agitar-se — afanar-se, fadigar-se.
Férvido, abrasado, ardente — energico — apaixonado — rapidissimo — fogoso, impetuoso, violento — activo, fervoroso, vehemente, vivo.
Fervor, fervura — chamma, labareda — ardor — empenho, zelo — fogo, vehemencia — impaciencia — energia — afano — cansaço.
Fervoroso, activo, diligente, férvido, vehemente.
Fervura, cachão — fervencia, fervor.
Festa, festejo, festividade, função — celebridade, solemnidade — applauso — alegria — divertimento — regozijo — dia-santo.
Festança, brinco, divertimento — regabofe.
Festão, ramalhete — florão — laçaria — bambolim.
Festejador, festival, festivo — alegre, divertido.
Festejar, applaudir, celebrar, solemnisar — cariciar — alegrar-se.
Festejo, acolhimento, gasalhado — alegria, regozijo — festa.
Festim, banquete, bodo — regalo — convite — festa, festejo, funcção.
Festival, alegre, faceto, jucundo, prazenteiro — aprazivel, festivo.
Festivo, divertido, galante, recreativo — solemne.
Fetido, fedorento, mal-cheiroso — putrido — hediondo, sordido.
Feudo, reconhecimento, vassallagem — tributo.
Fez ou **Fés,** borra, escurralhas, lia, pé, sedimento — escoria.
Fiador, abonador, caução — cordão.
Fiança ou **Fiadoria,** abono, caução, garantia — abonação, confirmação — confiança, fé — confidencia — esterco, estravo.
Fiar, abonar, garantir — commetter, recommendar — arriscar, aventurar — escorar, estribar — confiar, esperar.
Fibra, fio — fevera — (*pl.*) raizinhas.
Fibula, fivela.
Ficada, demora, parada — assistencia, estada, permanencia — habitação, morada, residencia.
Ficar, permanecer — demorar-se — restar — durar — estar — afiançar — concertar-se — prometter — † fincar.
Ficção, fabula, invenção — dissimulo, fingimento — mentira, supposição.

Ficticio, fabuloso, fictil, fingido, imaginario.
Fidalgamente, esplendida, nobremente.
Fidalgo, cavalheiro, gentilhomem — conde, duque, marquez, etc. — (*adj.*) nobre — grando — valeroso.
Fidalguia, nobreza, sangue illustre — generosidade — soberania — dignidado.
Fideicommisso, deposito, doação, legado.
Fidelidade, fé, fieldade — lealdado, sinceridadc, verdade — exactidão — constancia — segurança.
Fideos, aletria.
Fido, fiel, leal, sincero — constante, seguro — verdadeiro.
Fiducia, atrevimento, ousadia — confiança — esforço.
Fieira, enfiada, fileira, linha, renque.
Fiel, fido, leal — constante, seguro — sincero — exacto, veridico — (*s.*) confidente — (*pl.*) os christãos.
Figadal, entranhavel, intimo — cordial — alegre, jubiloso.
Figado, entranha, viscera — disposição, vontade — animo, espirito, valor.
Figura, imagem, retrato — feição, fórma — idéa — representação — apparencia — estatua, vulto — emblema, gerogly ico, symbolo — significação — attitude.
Figuração, aspecto, figura, fórma.
Figurado, allegorico — imaginado, supposto, pintado, representado.
Figurante, dançarino — comparsa.
Figurar, delinear, traçar — symbolisar — ornar — (*n.*) parecer, representar.
Figurarias, ademães, gestos, momos.
Figurativo, symbolico — allegorico, umbratil — mystico.
Figurilha, boneco — manequim — figurinha, homemiculo.
Fila, fileira — enfiada.
Fileira, fila, linha — ala, fieira, renque.
Filho, fructo, prole — menino, neno — herdeiro — effeito, obra — gomo, renovo — natural — (*pl.*) descendentes, successores, vindouros — obras.
Filho (illegitimo), adulterino, bastardo, desnatural, espurio.
Filomela ou **Philomela,** andorinha — rouxinol.
Fim, cabo, extremidade — designio, intento — alvo, fito — causa, razão — morte — limite, termo — fecho, remate.
Fimbria, cadilhos, franja — orla — febre.
Finado, defunto, morto.
Final, derradeiro, ultimo.
Finalisar ou **Finalizar,** acabar, concluir, findar, rematar, terminar,
† **Finamento,** acabamento, fallecimento, morte.
Finar-se, attenuar-se, consumir-se — estilar-se, definar-se, myrrhar-se, seccar-se — morrer.
Finear, chantar, cravar, enterrar, pregar — embeber, enxerir — atochar — fitar, fixar.
Finear-se, ficar-se, parar — insistir, instar.
Findar, acabar, concluir, fechar, finalizar, rematar, ultimar — (*n.*) completar-se.
Findo, acabado, finalisado, terminado.
Fineza, delgadeza — pureza — delicadeza — subtileza — primor — galanteria — favor — complacencia — façanha, proeza.
Fingido, apocrypho — enfinto, fabuloso, ficticio, util, phantastico — falso, mentido.
Fingidor, simulador — hypocrita.
Fingimento, ficção — hypocrisia — dissimulação, refolho.
Fingir, fabular — suppôr — imaginar, inventar, phantasiar — dissimular, simular — copiar, imitar — enganar.
Finitimo, comarcão, confinante, contermino, fronteiro, limitrophe.
Finito, balizado, determinado, limitado — atermado.
Fino, delgado — desvelado — extremoso, officioso — amante, amoroso — affectuoso — excessivo, delicado, subtil — ladino — acendrado, apurado — excellente.
Finta, contribuição, imposto, tributo — collecta.
Fio, cordel, linha, etc. — fibra — contexto — córte, gume — enfiada, fileira, serie — decurso — agudeza, viveza.
Firma, assignatura, signal — fincapé — testemunho.
Firmamento, céu, empyreo — baso, firmeza.
Firmar, fixar, segurar — consolidar, estabelitar — ajustar, contratar — approvar.
Firme, seguro, solido — constante, perseverante — estavel, fixo, immovel — duravel, immutavel — forte — inalteravel, inconcusso — eterno, immortal, perduravel, perpetuo — perenne.
Firmeza ou **Firmidão,** estabilidade — permanencia, perseverança, persistencia — perpetuidade — segurança — constancia — animo, resolução — dureza, solidez — fincapé.
Fiscal, aristarcho, censor, critico.
Fiscalizar ou **Fiscalisar,** accusar, censurar, reprehender.
Fisga, arpão, arpéo, gancho — abertura, greta.
Fistula, chaga — avena, charamela, flautinha, gaita — orificio.
Fitar, fincar — cravar, fixar, pregar.
Fito ou **Ficto,** alvo, fim, mira, ponto — marco — (*adj.*) cravado, embebido, fincado, fixo.
† **Fiúsa,** confiança, fiducia — constancia.
Fixação, coagulação, densação — designio, determinação — apreciação, taxa.
Fixar, collar, pegar, pregar — coagular — fitar — assignar, determinar.
Fixo, firme, immovel — estavel — certo — cravado, fict pregado — inerrante.
Flaccidez, debilidade, fraqueza, relaxação.
Flaccido, languido, molle, murcho, relaxado.
Flagellação, fustigadura — açoutes, disciplinação.
Flagellantes, disciplinantes.
Flagellar, açoutar, disciplinar — atribular, atormentar.
Flagello, açoute, azorrague — tormento, tratos, castigo.
Flagicio, attentado, crime, maldade.
Flagicioso, viciosissimo — criminoso — infame — facinoroso.
Flagrancia, aroma, bom cheiro, fragancia, olor.
Flagrante, abrasado, ardente, incendido — coradissimo, rubicundo, rubro.
Flamma, chamma, labareda — ardor, fogo — amor, paixão — vivacidade.
Flammante, Flammifero, Flammigero ou **Flammivomo,** chammejante, ignifero — ardente — lustroso.
Flammula, bandeirinha, bandeirola, galhardete.
Flato ou **Flatulencia,** arrotos, ventosidade — soberba, vaidade — mania.
Flavo, amarello, louro.
Flebil, choroso, lacrimoso — mavioso, triste.
Flegma ou **Phlegma,** pituita — descanso, pachorra, vagar — moderação — paciencia.
Flegmatico ou **Phlegmatico,** pituitoso — descansado, pachorrento, vagaroso — remisso — assente — pacifico, tranquillo.
Flexão ou **Flexura,** curvadura, dobradura.
Flexibilidade, agilidade, destreza — docilidade, facilidade — complacencia, doçura.
Flexivel ou **Flexibil,** dobradiço — dextro — brando, tratavel — exoravel.
Flexuoso, sinuoso, torcido, tortuoso, volteado.
Flor ou † **Frol,** bonina — virgindade, virgo — livel, superficio — escuma — brilho, lustre — ornato — frescura — escolha — primor.
Florear, enflorar, adornar, embellezar — brandir, vibrar — (*n.*) brilhar.
Florecer ou **Floresccr,** florir — activar, vigorar — prosperar.
Florente ou **Flórco,** florido — feliz, prospero.
Floresta, bosque, luco — espessura, matta — vergel — parque.
Flórido, boninoso, flórco, florigero, florente — florcteado.

Florido, elegante — bello, brilhante — vistoso.
Fluctisonante, undisono.
Fluctuante, fluctuoso, nadante, undivago — incerto, indeterminado, irresoluto, perplexo, vacillante — ambiguo, dubio, duvidoso.
Fluctuar, boiar, nadar — duvidar, hesitar, vacillar.
Fluctuoso, procelloso, undoso — agitado, tempestoso.
Fluido, flacido, fluente, brando, molle — corrente, facil (*s.*) liquido.
Fluxo, defluxo, fluxão — camaras, curso, diarrhéa — enchente, vasante — loquacidade.
Foão ou **Fuão,** fulano, pessoa, sujeito.
Focinheira ou **Fucinheira,** açaimo, bocal — focinho — carranca.
Focinho ou **Fucinho,** narizes, ventas — rosto — carranca.
Focinhudo ou **Fucinhudo,** carraneudo — amuado, embezerrado.
Foco, centro — fogão, fornalha, fornilho.
Foice, molleza — jactancia, ostentação, vaidade — inchação, intumescencia.
Fofo, poroso — brando, molle — entufado — bazofio, presumido, presunpçoso, vaidoso, vão.
Fogaça, bolo — pão de ló — boleima — primazia, vantagem.
Fogão, lar — fornalha.
Fogo, chamma, labareda, lume — incendio — fogueira — brasa — calor — casa, familia — ardor, vehemencia — refulgencia.
Fogoso, abrasado, ardente — incendido — flammigero, flammivomo — arrebatado, impaciente — colerico, desabrido — ardego.
Foguete, batibarba, reprehensão.
Folego, Follego ou **Fol'go,** baío, halito, respiração, sopro — alento — allivio, refrigerio.
Folga, descanso, ocio — divertimento, folgança, folguedo, recreio — largura.
Folgar, divertimento, folguedo, recreio — (*a.*) alargar, desapertar, largar — (*n.*) alegrar-se, regozijar-se — brincalhar, brincar, galhofear.
Folgazão, brincador, brincalhão, brincão, folgante galhofeiro — alegre, jovial — oeioso, preguiçoso.
Folguedo, brincadeira, brinco — divertimento, passatempo, recreio.
Folha, chapa — lamina — relha — alqueive — pagina.
Folhinha, almanak, calendario.
Folhoso ou **Folhudo,** copado, espesso, frondifero, frondoso, sombrio.
Folia, dança — brinco — espectaculo.
Folião, bailador, dançador.
Fome, appetite, gana, rafa — esterilidade, penuria — carestia — cubiça.
Fomentador, animador, favorecedor — fautor, motor.
Fomentar, aquentar — conservar — animar, incitar — afomentar, favorecer, proteger — cevar, nutrir.
Fomento, fomentação — lenitivo — protecção — incitamento.
Fona, faisca — avarento, mesquinho, sovina — fanfarrão, quichote.
Fonte, manancial, nascente — chafariz — origem, principio.
† **For,** fórma, modo — letra.
Fóra, de fóra — (*adv.*) afóra, excepto — contra, sem — (*interj.*) irra.
Foragido, errante, fugitivo, vagabundo.
Forasteiro, estrangeiro, estranho, peregrino.
Forca, cadafalso, patibulo — furca.
Força, robustez, vigor — animo, esforço, valor — espirito — constancia — fortaleza, nervo — poder — resistencia — actividade, energia, viveza — virtude — efficacia — numero, qualidade — estupro, violencia — praça — (*pl.*) forticações, repairos — exercitos, tropas — armadas — o principal, a substancia.
Forçado, impellido, violentado — necessario — forçoso — esbulhado — (*s.*) o galeoto — (*adv.*) constrangidamente.

Forçador, violador — esbulhador.
Forçamento, estupro, força, violação.
Forçar, constranger, obrigar, violentar — impedir — reforçar — esbulhar — deflorar, estuprar.
Forçoso, forte, robusto, vigoroso — indispensavel, necessario, preciso — rijo, teso.
Forja, fogão, fornalha, fragoa.
Forjador, ferreiro — inventor — mentiroso — paroleiro.
Forjar, imaginar, inventar — tecer — machinar — suppôr.
Fórma, figura — modelo, molde — effigie, imagem — exemplar, typo — idéa — modo — disposição, organisação — (*pl.*) formalidades.
Formal, claro, distincto — expresso, positivo.
Formalidade, praxe — etiqueta — exactidão, pontualidade, regularidade — gravidade.
Formalisar-se, aggravar-se, escandalisar-se, offender-se.
Formar, figurar — fazer — conceber, idear, produzir — ordenar, traçar — amestrar, instruir.
Formidando ou **Formidavel,** terrivel, terrifico, tremendo — espantoso, medonho — horrendo, horrivel, horrido, horrifico, horroroso — temivel.
Formidoloso, espantoso, formidavel, temido.
Formigão, salchicha — rastilho.
Formula, contexto, regra — receituario.
Fornalha, forja — forno.
Fornecer, bastecer, prover — guarnecer — fortificar.
Fornecimento, bastecimento, provimento, provisão.
Fornicação, copula carnal — luxuria, prostituição.
Fornicador, fornicario, frascario — impudico, luxurioso.
Fornido, bastecido, provido — corpulento — forte, membrudo — cheio — grosso.
Fornimento, madeira, taboado — corpulencia — nedicz, nutrição — bastecimento, provimento, provisão.
Fornir, abastecer, fornecer — prover, encorpar, engrossar — produzir.
Foro, jurisdicção — indulto, privilegio — feudo, foral — prazo — condição, graduação — conta, estima — costume, uso — posse — direito, prerogativa — aforamento — lei, obrigação — pensão, renda, tributo (annual).
Forragaitas, fona, forreta, mesquinho — poupado.
Forragem, feno, herva, palha, etc.
Forramento, alforria — forro — guarnição.
Forrar, cobrir, revestir — economisar, poupar — alforriar, libertar, assoalhar — evitar.
Forrar-se, livrar-se, poupar-se — cobrir-se — desforrar-se, desquitar-se, recuperar-so, resarcir-se — entregar-se.
Forrejar, assolar, devastar, estragar, talar — roubar.
Forreta, avaro, forragaitas, mirrha, sovina, tacanho — poupado, poupador.
Forro, liberto — escansado, livre — (*s.*) tecto.
Fortalecer, esforçar — solidar — corroborar, roborar — fortificar.
Fortalecimento, endurecimento, firmeza — consolidação — fortificação — entrincheiramento.
Fortaleza, alcaçova, castello, cidadella, praça, propugnaculo — força, robustez, vigor — esforço, valor — firmeza.
Fortalezar, fortificar, reparar, tranqueirar.
Forte, praça — força, fortim, reducto, tranqueira, etc. — (*adj.*) nervudo, rijo, robusto — aspero, rigido, rude — violento — poderoso, possante — magnanimo — esforçado, valoroso — grosso, solido — fornido — fortificado, extrenuo.
Fortidão, força, fortaleza — actividade, energia — grossura.
Fortificar, anteparar, repairar — fortalecer, reforçar — corroborar, reanimar — apoiar, sustentar.
Fortuito, casual, contingente, impensado, imprevisto.
Fortuna (boa), destino, fado, sorte — dita, felicidade, ventura — (má) infelicidade, infortunio — adversidade, desgraça, desventura — incerteza — perigo, risco — trabalho — (*pl.*) cabedaes, faculdades, riquezas.

Fotunado, afortunado, ditoso, felice — desgraçado, infeliz.

Fosca, gestos — provocações — disfarce — (*pl.*) negaças.

Fossa, cova.

Fosso, cava — cova, fossa.

Foz ou **Fos,** embocadura, garganta — desfiladeiro, estreito.

Fracassar, arruinar, derrocar, derrubar — espedaçar, quebrar.

Fracasso, quéda — baque, estrondo, fragor, ruido — assolação, ruina — desastre — desgraça.

Fracção, quebrado — infracção, infringimento.

Fraco, debil, debilitado invalido — imbelle, inerte — pussillanime, timido — cobarde, desvalento, manicaca, poltrão — desfallecido, languido — cansado — enfraquecido — desmaiado — caduco, fragil, tenue — insignificante.

Frade, padre, religioso — anachoreta, cenobita, ermitão, monge — marco, pilar.

Fradesco, monacal, monastico — pobre.

Fraga, alcantil, fragosidade, fragura — brenha, matta — rocha, rochedo.

Fragalheiro, andrajoso, maltrapilho, trapeiro, trapento.

Fragalho, andrajo, farrapo, trapo.

Fragil, frangivel, quebradiço, vidrento — debil, delicado — caduco, transitorio.

Fragilidade, caducidade — debilidade, fraqueza — frivolidade.

Fragmento, pedaço, porção — biscate — migalha — parcella.

Fragoa, forja, fornalha — brasa — incendio — fogo — adversidade — afflicção — fraga, fragura.

Fragor, estampido, fracasso — estrondo, ruido.

Fragosidade, alcantil, fraga, fragura — aspereza, escabrosidade.

Fragoso, alpestre, escábroso.

Fragrante, aromatico, cheiroso, odorifero, odoroso — ardente.

Fragueiro, infatigavel — aspero, câlejado, duro — activo, fogoso, impaciente — encarnicado.

Fragura, brenhosidade, fragosidade, fraga.

Fralda, falda, regaço — extremidade — raiz — beira, praia — centro, meio — (*pl.*) abas

Franco, livre — aberto — liberal, munificio — desenganado, sincero, verdadeiro — singelo — inteiro — largo.

Frangivel, fragil, quebradiço.

Franquear, exemptar, eximir — transpôr — desembaraçar, facilitar — descobrir — (*n.*) — largueear, prodigar — gastar.

Franqueza, liberalidade — magnificencia — candura, ingenuidade, sinceridade — immunidade, privilegio — isensão.

Franquia, franqueza, immunidade, isenção — asylo, couto.

Franzino, delicado — delgado — tenue.

Franzir, encrespar, enrugar.

Fraquear ou **Fraquejar,** afrouxar — desanimar-se — debilitar-se.

Fraqueza, debilidade — frouxidão, inercia — cobardia, pussillanimidade, temor — languidez — desalento — desfallecimento — causaço, quebrantamento — inconstancia.

Frasca, utensilios — vitualhas — bagagem, trem.

Frascaria, lascivia, luxuria, putaria.

Frascario, azevieiro, garanhão, putanheiro — luxurioso.

Frase ou **Phrase,** expressão, locução.

Frasqueiro, libidinoso, luxurioso, sensual.

Fraterna, correcção, reprehensão.

Fraternidade, irmandade.

Fraternisação, fraternidade — convivencia, sociedade.

Fraude, engano, malicia — dólo, falsidade, fraudulencia — artimanha, logro, velhacaria.

Fraudulencia, engano, logro — trapaça.

Fraudulento, doloso, frauduloso — enganador, enganoso — ardiloso — impostor.

Frecha ou **Flecha,** farpão, setta — dardo, rojão.

Freira, professa, religiosa, sor, soror.

Fremir, bramir, uivar, urrar — retumbar.

Fremito, estrepido, estropido — estrondo, rumor — bramido, urro.

Frenesi ou **Phrenesi,** delirio — insania, loucura, tresvario — capricho, disparate — mania — transporte.

Frenetico ou **Phrenetico,** obstinado, pertinaz, teimoso — impertinente, rabugento — louco, maniaco — furioso

Frente, fronte, testa — dianteira — frontaria, frontispicio — rosto (de livro).

Frêo, Freio ou **Freyo,** brida — empeço, obstaculo.

Frequencia, frequentação — repetição — concurso, multidão.

Frequente, assiduo, continuo — amiudado, repetido.

Frescal, fresco, recente.

Fresco, frescura, viração — (*adj.*) novo, recente — rijo, robusto, são, verde — florente, viçoso.

Frescura, frescor, fresquidão — viço — vigor.

Frialdade, friagem, frio — deleixo, frouxidão, inactividade — insipideza, semsaboria — indifferença.

Fricção, esfregação, untura.

Fricirão, dessaborido, insipido, insulso — desengraçado.

Frieza, frouxidão, tibieza — indifferença — semsaboria.

Frigido, frio, gelado, gelido — impotente.

Frio, geada, gelo, neve, regelo — frialdade, inercia, tibieza — (*adj.*) socegado, tranquillo — remisso — algente, nevado.

Frioleira, desproposito, inepcia, tolice — semsaboria.

Frisar, encrespar — (*n.*) betar, concordar, similhar-se.

Frivolidade, frioleira, futilidade, nonada, ridicularia.

Frivolo, futil, inutil, vão — fragil.

Frondente, comante, folhudo, frondifero, frondoso — cerrado, espesso — ramoso.

Fronta, declaração, denuncia, proposta, requerimento.

Frontaria, dianteira, frente — fachada, frontispicio — face, presidio — fronteira, exterioridade.

Fronte, testa — faco, rosto — dianteira — vanguarda — costa — praia.

Fronteira, confim, extrema, extremo, limite, raia.

Frontispicio, fachada, frontaria, face.

Frota, armada, esquadra — cafila (de navios).

Froxidão ou **Frouxidão,** frouxeza, tibieza — acidia — langor — negligencia — laxidão.

Froxo ou **Frouxo,** bambo, laxo — deleixado, negligente — remisso, tibio — cobarde — folgado.

Fructuoso, fertil, fructifero — lucroso, proveitoso, vantajoso, util.

Frugal, economico, poupado — parco, sobrio.

Frugalidade, abstinencia — parcimonia, sobriedade, temperança.

Fruição, desfructamento, gozo, logro, posse.

Fruir, desfructar, gozar, lograr, possuir.

Frustraneo, baldado, frustrado, frustratorio, inutil.

Frustrar, baldar, desvanecer, falsar, mallograr.

Fruto, † Fruito ou **Fructo,** lucro, proveito, utilidade — ganancia — rendimento — emolumento — effeito.

Fugida, fuga — evasão — retirada — escapatoria, excusa.

Fugidiço ou **Fugidio,** fugitivo desertor — bravo — espantadiço — temeroso.

Fugir ou **Fogir,** escapar, salvar-se, ausentar-se — escapulir-se — correr, esquivar, evitar, resguardar-se — negar-se.

Fugitivo, fugace, fugaz, fugido, profugo — desertor.

Fula, diligencia, pressa — empola.

Fulano, fuão

Fulgente ou **Fulgido,** brilhante, luzente, reluzente.

Fulgor, brilho, luzeiro, resplendor — clarão.

Fulgurante, brilhante, coruscante, resplandecente, scintillante — fulminante.

Fulgurar, clarear, relampear — brilhar, luzir, scintillar.
Fuliginoso, denegrido.
Fulminar, despedir, lançar, (raios, etc.) — esbravejar, gritar — praguejar — ameaçar — castigar — abrasar.
Fulmenio ou **Fulminoso,** fulminador — devastador, terribil.
Fulvo, arruivado, ruivo — aureo.
Fumaça, fumo — vapor — jactancia, orgulho, vaidade.
Fumar, fumegar — irar-se — (*a.*) consumir, dissipar, estragar.
Fumarada, fumaça — orgulho, presumpção, vaidado.
Fumegar, fumar, fumear.
Fumo, fumaça — jactancia, presumpção, vaidade, vangloria.
Fumosidade, fumos, vapores.
Fumoso, fumifero, fumifico — orgulhoso, presumido, vão.
Funambulo, volatim, volteador.
Função ou **Funcção,** exercicio — festa, festim — solemnidade.
Fundação, erecção — estabelecimento, instituição.
Fundador, edificador, erector — autor, creador, instituidor, inventor.
Fundagem, borra, lia, pé, sedimento.
Fundamental, essencial, principal — primitivo, primordial.
Fundamentar, assegurar, cimentar, estabilitar, firmar, fundar.
Fundamento, alicerce, base, cimento — motivo, principio — causa.
Fundar, edificar, erigir — fundamentar — cimentar, estabelecer — instituir — examinar, penetrar, sondar — autorisar — (*n.*) arraigar-se.
Fundear, ancorar, surgir — afundar — mergulhar.
Fundição, derretimento, fundimento.
Fundido, derretido — arruinado — dissipador.
Fundir, derreter, liquidar — afundar — render — consumir, desbaratar, dissipar — aprovcitar — contribuir.
Fundo, fundura — altura, profundidade — o capital — faculdades — substancias — longes — base, fundamento — (*adj.*) alto, profundo.
Fundura, altura, fundo — profundeza, profundidade.
Funebre, funereo, funerico, luctuoso — escuro, lugubre, sombrio — melancolico, triste.
Funeral, enterro, exequias, mortorio — (*adj.*) funebre.
Funereo, funebre, funeral.
Funestação, calamidade, desgraça — luto, tristeza.
Funestar, manchar, profanar — affligir, entristecer.
Funesto, mortal — infausto, tragico — deploravel — desgraçado, infeliz — fatal, sinistro.
Funil, embude — apertado, estreito.
Furacão, tufão, vortice, uracão.
Furão, o averiguador, curioso, entremettido, etc.
Furar, buracar — verrumar — espichar, trespassar — penetrar — franquear (o passo).
Furia, braveza, colera, ira, sanha — impeto, velemencia — precipitação, velocidade — transporte — violencia — (*pl.*) Eumenides — Alecto, Megera, Tisiphone.
Furial, furente, furioso.
Furibundo, arrebatado, assomado — furioso — colerico.
Furioso, enfurecido, furibundo — colerico, irado, irritado — violento — indomito — insano, louco, lymphatico, phrenetico.
Furna, gruta, lapa — caverna, cova — cafua.
Furo, buraco — rombo.
Furor, colera, furia, ira, sanha — demencia, loucura — insania — mania — phrenesi — precipitação — violencia.
Furtado, desviado, escuso — encoberto, escondido, occulto — bastardo, illegitimo.
Furtar, rapinar, roubar, surripiar — falsificar — desviar, retirar.
Furtar-se, esconder-se — desviar-se, fugir.
Furtivo, clandestino, occulto, secreto — illicito.
Furto, ladroice, rapina, roubo — latrocinio — despojo, espolio, pilhagem, presa.
Fusco, escuro, trigueiro — triste.
Fustigação, castigo — açoutes, disciplinas.
Fustigar, chibatar — açoutar, disciplinar — bater, fulminar, varejar (com a artilheria).
Futil, frivolo, inutil, vão.
Futilidade, bagatella, frioleira, frivolidade, ridicularia
Futuro, o porvir — (*pl.*) posteridade, vindouros — contingencias.
Fuzil ou **Fusil,** argola — clarão — espingarda.
Fuzilada ou **Fusilada,** descarga — relampago.
Fuzilante, brilhante, coruscante, scintillante.
Fuzilar, relampaguear — scintillar — brilhar, resplandecer — ameaçar.

G

Gabador, bazofio, blasonador, jactancioso — louvador.
Gabão, elogiador, louvador — casacão, gabinardo.
Gabar ou **Gavar,** agabar, elogiar, louvar — celebrar, exaltar, preconisar — exaggerar.
Gabar-se ou **Gavar-se,** jactar-se, louvar-se.
Gabella, imposição, tributo.
Gabinete, camarim — escriptorio.
Gabo ou **Gavo,** elogio, encomio, louvor — applauso — jactancia — louvaminhas.
Gadanho ou **Gadanha,** fouce, roçadoura — garra — (*pl.*) dedos — mãos.
Gado, armentio, armento, fato, rebanho.
Gafanhoto, locusta, saltão.
Gafar, agarrar, empolgar — aferrar — engaifecer.
Gafeira, lepra, sarna — galem, morrinha, ronha.
Gafeirento, leproso, sarnento — morrinhoso.
Gafo, lazarento, leproso, sarnento — gafeirento.
Gage, penhor — paga — soldo — salario, soldada — precalço, retribuição — lucro, proveito, utilidade.
Gago, balbo, pevidoso, tartamudo, tataro, tatibitatibi.
Gagueira ou **Gaguez,** balbucie.
Gaguejar, balbuciar, tartamudear — soletrar.
Gaifonas, caretas, esgares — momos, visagens — gestos — gatimanhos — carinhas.
Gaio, alegre, divertido — vivo.
Gaiola, carcere, prisão — casiuha, cubiculo.
Gaita, assobio, charamela, fistula, flautinha.
Gaiteiro, alegre, brincalhão, divertido.
Gala ou **Galla,** atavio, enfeite, louçania, ornato — airosidade, garbo, graça.
Galan, amante, namorado — galante.
Galante, namorado — (*adj.*) gracioso, jovial — discreto, polido — bello, gentil.
Galantear, namorar — cortejar — gracejar.
Galantêo ou **Galanteio,** namoramento, namoro — finezas, requebros.
Galanteria ou **Galantaria,** namoramento, namoro — diserição — facecia, sal — urbanidade — donaire, garbo — alinho, atavio — asseio — adorno, enfeite.
Gallão, cairel — pulo, salto, trauco (do cavallo).

Galardão, premio, recompensa—compensação, paga, remuneração — salario — despacho.
Galardoar, premiar, recompensar, remunerar.
Galaxia, via lactea.
Galerno, brando, fresco (vento).
Galfarro, alcaide — agarrador, aguazil, beleguim, quadrilheiro — gatuno, larapio, ladrão.
Galgar, montar, subir, trepar.
Galgaz, esgalgado, esguio, magro, pernalto.
Galhardete, bandeirinha, flammula.
Galhardia, animo, bravura, valor — bizarria, gentileza — elegancia, graça.
Galhardo, alegre, folgazão — airoso, bizarro, elegante, gentil — animoso, intrepido — brioso — esforçado — liberal.
Galhofa ou **Galhofaria,** festim — divertimento, festa, função — alegria, regozijo — mandriice, vadiice.
Galhofear, bandarrear, vadiar — divertir-se — galhofar, gracejar — brincar.
Galhofeiro, ocioso, vadio, vagabundo — brincalhão, folgazão — faceto, gracioso, jovial.
Galhudo, ramalhudo, ramoso, ramudo — (*s.*) farricoco, gatopingado.
Gallo, francez — inchação, pulmão, tumor (na testa).
Galopar, galopear.
Gamberria, falcatrua, logração, logro — cambapé.
Gana, desejo, vontade — fome.
Gananeia ou † **Ganança,** ganho, lucro, proveito.
Ganancioso, lucrativo, lucroso, proveitoso, util.
Gancho, croque, fisga, harpéo — fateixa — ganho.
Gandaia ou **Gandaya,** madraçaria, vadiice.
Gandaiciro ou **Gandayciro,** trapeiro — mandrião, vadio.
Gangoso, fanho, fanhoso.
Ganhão, jornaleiro, trabalhador — zagal — mechanico
Ganhar, lucrar, utilizar — acquirir, grangear, obter — contrair — apossar-se, tomar — conquistar, vencer — chegar, attrair — dilatar.
Ganho, ganancia, lucro — interesse, usura — proveito, utilidade — vantagem — logro.
Ganir, esganiçar-se — latir — regougar — clamar, gritar
Ganso, adem.
Garabulha, conluio — confusão, embrulhada — pendencia, rixa — ruido — garatujas, gregotim, rabiscas — (*m.*) embrulhador, enredador — intrigante.
Garabulhento, aspero, escabroso, rude.
Garamufo, novato, principiante.
Garanhão, frascario, putanheiro — libertino, luxurioso.
Garanjão, arganaz, espicho, magrellas.
Garante, abonador, caução, fiador, mantedor, segurador.
Garantia, abonação, abono, fiança — responsabilidade.
Garantir, assegurar, segurar, manter — abonar, afiançar — defender, isentar, lavrar, preservar.
Garatuja, garabulhas, garafunhas, gregotins, rabiscas — borradura.
Garatusa, engano, fraude.
Garbo, bizarria, donaire, galhardia — gentileza, graça — agrado — brio — valor.
Garganta, collo, pescoço — guela — golla, gorja — peito, seio — voz — bocca, emboccadura — desfiladeiro, estreito.
Gargantão, comilão, lambão, lambaz — devorador — goloso.
Gargantear ou **Gargantar,** cantarolar — requebrar, trinar — gorgeiar.
Gargantéo ou **Garganteio,** trilo, trinado.
Garoto, brejeiro, malcreado, maroto, petulante.
Garras, gadanhos, unhas — presas.
Garridice, lascivia — elegancia — galanteio, galanteria — casquilharia, peraltice.
Garrido, deshonesto, impudico, lascivo, libidinoso — amoroso — faceto, jocoso — atilado, elegante — enfeitado.
Garrir, emproar-se, pavonear-se — gloriar-se — brilhar.
Garrulo, fallador, loquaz, paroleiro — chilrador, gorgeiador — murmurante.
Garupa, ancas, grupa — atafal, rabicho, retranca.
Gasalhado, albergue — hospedaria, pousada — acolho. agasalho, recepção.
Gasalhar, hospedar — receber.
Gasalhoso, agasalhador — hospedeiro, hospedoso, hospitaleiro.
Gastado ou **Gasto,** despeso — gualdido — usado — velho — desfeito — corrupto.
Gastador, dissipador, perdulario, prodigo — (*adj.*) arruinador, consumidor — edaz, roedor.
Gastar, dispender — desperdiçar, dilapidar, dissipar — safar, usar — arruinar, damnificar, destruir, talar.
Gasto, despeza, dispendio — compra — consumo, emprego — profusão — prodigalidade.
Gatazio, calote, logração, logro.
Gatimanhos, esgares — momos, tregeitos.
Gato, bixano.
Gatunar, furtar, ratonar, surripiar — trapacear.
Gatunice, alicantina — ratonice — trapaça.
Gatuno, ratoneiro — trapaceiro.
Gazeta, diario, periodico.
Geada, caramelo, gelo, neve, regelo — orvalho.
Gear-se, arrefecer, esfriar-se — congelar-se.
Geba, corcova, giba.
Geito, feição, modo — ar, mencio — aptidão, destreza, habilidade, prestimo — cabimento — propensão.
Geitoso, apto, proprio — destro, habil — airoso, — torto, vesgo.
Gelar, congelar, regelar — (*n.*) coalhar-se, endurecer.
Gelido, congelado, gelado, glacifero, friissimo — condensado.
Gelo, neve, regelo — frialdade.
Gemer, suspirar — soluçar — chorar, prantear — lamentar-se, queixar-se — lastimar.
Gemidos, ais, suspiros — soluços — choro, pranto — lamentos — queixumes — ruido.
Gemmante, brilhante, resplandecente, scintillante.
Genealogia, casta, geração, linhagem — ascendencia, avós, maiores, paes, progenitores.
General, cabo, chefe, commandante.
Generalidade, totalidade, universalidade — generalato.
Generico, geral, universal.
Genero, especio, qualidade, sorte — estylo, maneira, modo.
Generosidade, bizarria, brio — liberalidade, munificencia — magnanimidade — beneficencia.
Generoso, illustre, nobre — liberal — animoso, forte.
Genio, aptidão — engenho, talento — indole, natural — inclinação, propensão.
Genito, engendrado, gerado, produzido.
Genitoria ou **Genitura,** geração, origem, principio,
Gentalha, plebe — canalha, corja.
Gente, nação, povo, tribu — familia, parente — tropa — concurso, multidão.
Gentil, bello, formoso, lindo — engraçado, galhardo — especioso — illustre, nobre.
Gentileza, belleza, formosura, lindeza, — elegancia graça — galanteio, galanteria — cortezania, urbanidade — fidalguia, nobreza — (*pl.*) feitos, proezas.
Gentil-homem ou **Gentilhomem,** camarista — fidalgo, nobre — (*adj.*) bem apessoado — formoso — airoso.
Gentilidade, gentilismo, paganismo — gentios, idolatras, infieis.
Gentio, idolatra, pagão — barbaro, selvagem — ethnico.
Genuflexão, ajoelhação, ajoelhamento — reverencia, zumbaia.
Genuino, legitimo, natural, proprio — castiço, puro.
Geração, ascendencia, descendencia, genealogia, progenie, prosapia, † sem — familia, parentela, sangue — es-

tyrpe — nascimento — copula, procreação — producção — gente, nação.

Geral, generico — commum, universal — transcendente.

Gerar, engendrar, procrear, prolificar — causar, produzir — excitar.

Geringonça ou **Gerigonça,** gira, ingrezia, vasconço.

Geriza, antipathia, aversão, odio.

Germanar, confederar, unir.

Germano, natural, proprio, vordadeiro — legitimo, não adulterado, puro.

Germen ou **Germe,** olho, renovo — causa, origem, principio, raiz — embrião — semente.

Gesto, acção, aceno, menoio — parecer, physionomia, rosto, semblante — face — apparencia — (*pl.*) ademães — momos — gaifonas.

Giba ou **Gibba,** carcunda, corcova.

Gibão ou **Jubão,** collete, veste.

Giboso ou **Gibboso,** carcunda, corcovado — convexo.

Gilavento, sotavento.

Girar ou **Gyrar,** virar, voltar — (*n.*) rodear — percorrer.

Girasol ou **Gyrasol,** heliotropio.

Giria, artificio, astucia, malicia — gerigonça, gira.

Giro ou **Gyro,** circuito, rodeio — viravolta, volta — circulo, circumferencia, roda.

Gisar ou **Gizar,** delinear, desenhar, traçar — dispôr, ordenar.

Glacial, congelado, gelido.

Gladiador ou **Gladiator,** batalhador, guerreiro — campeão — athleta, lutador — esgrimidor.

Gladiar, esgrimir — batalhar, lutar.

Gladio, espada.

Globo, mundo, orbe, terra — esphera — bola — balão, machina.

Globoso, redondo — espherico.

Glomerar, amontoar, condensar — ennovelar.

Gloria, honra — applauso, louvor — opinião — fama, nome, reputação — resplandor — bemaventurança, vida eterna — felicidade — culto — vaidade, vangloria.

Gloriar-se, gabar-se, jactar-se, vangloriar-se.

Glorificado, honrado, louvado.

Glorificar, venerar — gloriar, incensar — louvar — magnificar.

Glorioso, bemaventurado — illustre, preclaro — inchado, orgulhoso, vaidoso, vanglorioso, vão, soberbo.

Glosa, Gloza ou **Glossa,** interpretação — commento — censura.

Glosador, interprete — annotador, commentador — aristarcho, censor, critico.

Glosar ou **Glossar,** explicar, interpretar — commentar — detrair, reprehender, vituperar — censurar, criticar.

Glossario, diccionario, lexicon, vocabulario.

Glotão ou **Glutão,** comilão, lambaz — devorador — famelico — insaciavel.

Glutinoso, pegajoso, viscoso.

Gola ou **Golla,** gorjal — cabeção — garganta, guela.

Gole ou **Golle,** golpe, sorvo, trago.

Golfada, chorro, repuxo.

Golodice, glotoneria — dôces, golosina.

Goloso ou **Guloso,** regalado — bom, excellente — delicado.

Golpe, córte, ferida — incisão — cutilada, lançada, tc. — pancada — fenda, talho — desgraça, infortunio — lanço, rasgo — copia, quantidade.

Golpear, agolpear, ferir — acutilar, retalhar, talhar.

Golpelha, alcofa, cêsta — raposa.

Gomo, botão, olho, renovo.

Gonzo, couceira, dobradiça, macha-femea, quicio.

Gorar-se, frustrar-se, mallograr-se.

Gordo, nédio, obeso — barrigudo, pançudo — cevado, pingue.

Gordura, adipe, banhas, cuxundia, toucinho — nedez, obesidade.

Gorgear ou **Gorgeiar,** chilrar, chilrear.

Gorgeio, canto, chilrada, chilro, modulação, quebro, requebro.

Gorgeta, esportula.

Gorgolão ou **Gorgolhão,** borbotão, espadana, golfada, golpe.

Gorja, talhamar — garganta.

Goro, gorado, frustrado, mallogrado.

Gostar, provar, saborear — approvar — experimentar.

Gosto, alegria, contentamento, deleite, gozo, prazer — desenfado, divertimento, passatempo — descernimento — vontade — sabor.

Gostoso, saboroso — grato, alegre, contente, satisfeito.

Gota ou **Gotta,** pinga — chiragra, podagra.

Gotear, Gotejar ou **Gottejar,** pingar — manar — estillar — chorar, lagrimejar.

Governar, dirigir, reger — imperar, mandar — administrar — acaudilhar.

Governar-se, reger-se, regular-se — manter-se, sustentar-se — proceder.

Governo, governança — dominio, senhorio — direcção, regimen, regimento — administração — alimento.

Gozar, desfructar, fruir, lograr, possuir.

Gozo, alegria, gosto, prazer, regozijo — fruição, logro, posse.

Graça, mercê — beneficio, favor — benevolencia — valimento — galanteria, graciosidade — facecia, sal — indulgencia, indulto — agradecimento — zombaria, dispensa — privilegio.

Graceiar, chasquear, facetar, motejar.

Gracil, delgado, subtil.

Graciosidade, facecia, graça — galanteria — regalo.

Gracioso, bobo — (*adj.*) faceto, jocoso, jovial — bonito, lindo — ameno, aprazivel, deleitoso — loução.

Graçola, disparate, frioleira — impertinencia.

Gradar, desterroar — crescer, medrar, vingar.

Grade, cancella — canniçada — locutorio, parlatorio.

Grado, gosto, vontade — concessão, consentimento — galardão, paga, recompensa — premio, presente — (*adj.*) crescido, grosso, medrado — granado, graúdo — nobre — grandioso — liberal, grato.

Graduação, preeminencia, prerogativa — classe, posto — esphera — jerarchia.

Graduado, condecorado — douto, sciente — eminente.

Graduar, caracterisar — condecorar — calcinar — preparar.

Gral, almofariz.

Gralhada ou **Gralheada,** grasnada — gritaria, vozeria — loquacidade, parolagem.

Gralhador ou **Gralheador,** fallador, linguareiro, palrador, paroleiro, tagarella.

Gralhar ou **Gralhear,** crocitar, grasnar — palrar, parolar — gritar, vozear.

Gramar, comer, manducar — engulir, tragar — trincar.

Gramineo ou **Graminoso,** relvoso, gramoso, hervoso.

Granado, avultado, crescido, grado — escolhido — melhor.

Grande ou **Gran',** alto, colossal, corpanzil — espaçoso, largo, longo — ingente — magno, — egregio, illustre, insigne, nobre — generoso — sublime (*s. pl.*) duques, marquezes, etc.

Grandevo, longevo, velhissimo.

Grandeza; amplidão, extensão — estatura, tamanho — fausto, magnificencia, pompa — dignidade — generosidade — magestade.

Grandiloco ou **Grandisono,** epico, pomposo, sublime.

Grandiosidade, grandeza, pompa, sumptuosidade.

Grandioso, esplendido, grande, lauto, magnifico, pomposo, sumptuoso.

Grandura, grandeza, tamanho — extensão, longor.

Grangear, beneficiar, cultivar — adubar — acquirir, ganhar, obter — captar, conciliar.
Grangearia, beneficio, cultura, serviço (de granja, etc.) — agricultura — lucro, proveito, vantagem — trato.
Granizo, pedrisco, saraiva — granito.
Granja, casal, herdade, quinta — predio — celleiro.
Gráo ou **Grau,** qualificação, dignidade — classe, elevação, graduação — cargo, logar, officio — intenção.
Gratidão, agradecimento, reconhecimento.
Gratificação ou **Gratificio,** donativo, premio, presente — liberalidade, remuneração.
Gratificar ou **Gratir,** agradecer, gracir — pagar, recompensar, remunerar.
Grato, agradecido — agradavel, doce, gostoso — aceito.
Gratulação, agradecimento.
Gratulo, agradecido, gratulatorio.
Graúdo, granado — crescido, espigado, grande — grado — distincto.
Gravador, abridor.
Gravadura, insculptura.
Gravame, carga, peso — opprcssão — aggravo — injustiça — vexação — vexame.
Gravar, carregar, opprimir, vexar — abrir — entalhar, exarar, insculpir.
Grave, pesado — autorisado — decoroso, serio, sisudo — probo — difficil — molesto magestoso, severo — perigoso.
Gravemente, decorosa, seria, sisuda, perigosamente.
Graveza, enormidade, peso — gravame, opprcssão — importancia — gravidade.
Gravidação, prenhez.
Gravidade, peso — gravcza — compostura, decoro, modestia — severidade — magestade.
Gravidar, emprenhar, pejar.
Gravido, pejado, prenhe.
Gravoso, opprcssivo — enfadonho, incommodo, molesto, grave, oneroso, pesado.
Greeia, Achaya.
Greda, argilla, barro.
Gregos, acheos, argivos, argolicos, atticos, danaos, doricos.
Gregotins, garabulhas, garatujas, rabiscas, riscos.
Gremio, regaço, seio — corporação.
Grenha, cabellos, falripas — ramos.
Greta, abertura, racha — fenda — fresta.
Gretar, abrir-se, fender-se, rachar-se.
Grey ou **Grei,** rebanho — gado — povo — subditos, vassallos — congregação.
Grilhão ou **Grilho,** adoba, cadeia, farropeia, peia — ferros — algemas.
Grima, antipathia.
Grimpa, bandeirinha, veleta, ventoinha, coruchéu — cimo — cume, summidade — auge.
Grinalda, capella, corôa — diadema, laurea, laureola.
Grisalho, branco, cano, encanecido, ruço.
Grita ou **Gritada,** alarido, clamor — algazarra, berros, vozeria — estrondo, rebolico.
Gritador, berrador, vozeador — tagarella.
Gritar, bradar, clamar, vozear — apregoar — chiar — ladrar.
Gritaria, alarido, algazarra, berraria, vozeria — celeuma.
Grito, berro, brado — alarido, clamor, vozeria — estridor — lamento — pio — ganido.
Grosa ou **Groza,** lima — commento — interpretação — exposição.
Grosseiro, crasso, espesso — rude, tosco — incivil — rustico, villão — achamboado.
Grosseria ou **Grosseiria,** rudeza — incivilidade, inurbanidade — rusticidade, villania — indecencia.
Grossidão, espessidão — grossura.
Grosso, não delgado — gordo — cheio, fornido, repleto — denso — espesso — rico — grado — copioso — empolado, inchado, tumido — grosseiro — fertil.
Grossura, corpulencia — crassidão, espessidão — enxundia, gordura, graixa, oleo — abundancia, fertilidade.
Grotesco ou **Gruttesco,** burlesco — extravagante, ridiculo — gracioso, jovial, folgazão.
Grulha, fallador, linguareiro, palrador, tagarella — gritador, ralhador — amotinador, bulhento.
Grulhada ou **Groulhada,** bulha, gritaria, vozeria.
Gruta ou **Grutta,** lapa — antro, caverna, concavidade, cova — brenha.
Guadanha, fouce.
† **Guaia,** choro, gemido, lamento — nenia.
Guaiva, cava, fosso — buraco, cava.
Gualdido, gastado, gasto — comido — perdido.
Gualdir, comer, consumir, dissipar, gastar, desbaratar, desperdiçar.
Gualdripar, furtar, roubar, surripiar.
Guante, luva — manopla.
Guapice, denodo, valor — bizarria, elegancia.
Guapo, animoso, denodado — arriscado — airoso, gentil — atilado, elegante — associado, lonção — ufano — pomposo.
Guarda, sentinella — vêla — vigia — defensa, protecção — cautela, cobro, resguardo — custodia — conservação — vigilancia — observancia.
Guardador, guarda, vigia — defendedor, protector.
Guardar, velar, vigiar — defender, proteger — arrecadar, conservar, reter — observar — preservar.
Guardar-se, desviar-se, evitar — acautelar-se, resguardar-se — fugir encobrir-se — broquelar-se.
Guardonho ou **Guardoso,** guardador — economo, parco, poupado.
Guarecer, curar, sarar — convalescer — remediar — abroquelar, defender, escudar — manter-se, viver.
Guarecer-se, guardar-se — salvar-se.
Guarida, cova, covil — abrigo, acolhida, asylo — refugio, valhacouto — amparo, protecção — soccorro — salvação.
Guarnecer, adereçar, adornar, ornar — fortificar, reforçar — abastecer, prover, vitualhar — armar.
Guarnição, presidio — movcis — pedraria — fitas, galões, rendas, etc. — arreios — copos, cruz, punhos (da espada).
Guarte ou **Guar-te,** arreda-te, desvia-te — foge.
Guazil, aguazil.
Guedelha ou **Gadelha,** cabello, melena — madeixa — felpa — azo, meio.
Guedelhudo, cabelludo, felpudo.
Guela, garganta — tragadouro, voragem.
Guerra, hostilidades — batalha, combate, conflicto, peleja — briga, requesta — ataque — discordia — inimizade.
Guerreador, bellicoso — combatente, guerreiro.
Guerrear, brigar, combater, pelejar, pugnar.
Guerreiro, combatente, militar, soldado — (*adj.*) armigero, bellicoso, belligerante, belligero, guerreador, marcial, mavorcio, pugnaz.
Guia, conductor, guiador — cabeça, chefe, director — autor, motor — batedor — itinerario — avisos, directorio — passaporte, salvo-conducto — (*pl.*) cordões.
Guião, estandarte — bandeira.
Guiar, dirigir, encaminhar — conduzir, levar — ensinar — governar.
Guilha, scara — fraude, logração.
Guilhote, folgazão — vadio — enganador, fraudador, fraudulento — parasita.
Guinada, rumbo, volta.
Guinchar, chiar — ganir, latir.
Guinelo, grita — ganido, regougo.
Guindar, alçar, erguer, içar, levantar.
† **Guisa,** maneira, modo — graça — ordem, qualidade.
Guisados, iguarias, manjares.
Guita, barbante, cordelinho.
Guitarra, bandolim, cythara, viola.
Gula, garganta, guela — crapula, glotonaria, glotonia — voracidade.
Gume, córte, fio.
Gurgulhar, brotar — borbulhar, ferver.
Gurgutuo, acabou-se, findou — foi-se — feito &c.

H

Habil, apto, capaz, destro, perito — agil, expedito — conveniente — sabio — benemerito — bom.

Habilidade, capacidade, engenho — arte, sciencia — aptidão, idoneidade — destreza, geito — agilidade, subtileza — (*pl.*) peloticas, tretas.

Habilidoso, agil, capaz — destro, habil — instruido.

Habilitar, adestar, instruir.

Habitação, albergue, aposento, casa, domicilio, estancia, morada, vivenda — estada, residencia.

Habitaculo, habitação, morada.

Habitador ou **Habitante,** cidadão — colono, insulano — domiciliado, morador, residente.

Habitar, assistir, morar, residir, viver.

Habito, vestido, vestidura — insignia — costume, estylo, habitude, manha, usança, uso — facilidade, propensão.

Habitual, costumeiro, usual — inveterado.

Habituar, acostumar, afazer, avezar.

Habitude, costume, habito, uso — constituição.

Hacanea, cavallinho, faca, palafrem.

Halito, alento, bafo, folego — anhélito, respiração — sopro — exhalação.

Harem, serralho.

Harmonia, concento, consonancia, melodia — symphonia — proporção — symetria — concordia, paz, socego.

Harmonico ou **Harmonioso,** afinado, canoro, consono, melodioso, musico, sonoro, sonoroso.

Harpéo, croque, fisga, harpão.

Harpia, monstro — ladra.

Hasta ou **Hastia,** chuço, lança, piquo — dardo, rojão.

Hastilha, hastinha — farpa — bastil — (*pl.*) estilhaços — lascas, rachas.

Haver, alcançar, conseguir, obter — possuir, ter — (*n.*) julgar, tratar — (*s. pl.*) bens, fazendas — posses — cabedaes, riquezas.

Haver-se, conduzir-se, obrar, portar-se, proceder.

Hectica, consumpção, magreira, tisica.

Hectico, tisico.

Hediondo, asqueroso, esqualido, immundo, sordido — putrido — fedorento, fetido — pestifero, pestilente — horrendo, horrido, horroroso.

Helice, ursa maior — espira.

Helicon, Parnaso, Permesso, Pindo.

Heliotropio, gyrasol.

Herança, successão — herdade — patrimonio — predio — casa — quinta.

Herauto, rei d'armas.

Hercules, Alcides — (*adj.*) forte, robusto — esforçado.

Herdade, bens, casa, fazenda, predio, quinta, terra, etc.

Herdeiros, hereos, successores — descendencia, filhos — posteridade, vindouros.

Herege ou **Hereje,** novador — heterodoxo — gentio, mouro, turco, etc.

Heregia ou **Heresia,** heterodoxia — desacerto.

Hernia, descida, quebradura, rotura.

Heroa, heróe.

Heróe ou **Heroi,** varão illustre, etc. — semideus — conquistador.

Heroicidade, heroismo — magnanimidade — grandeza d'alma.

Heroico, valoroso — varonil — grando, nobre, sublime — excellente, eximio — magnanimo — maravilhoso.

Herva ou **Erva,** planta — hervagem, pastagem, pasto — relva, verdura — verde — (*pl.*) hortaliça.

Hervanço, grão, legume.

Hesitação, duvida, enleio, incerteza, irresolução, perplexidade, suspensão, vacillação.

Hesitar, duvidar, vacillar — tremelear.

Hespanha, Hesperia, Iberia.

Hirco, bode, capreolo.

Hirsuto, arripiado, erriçado — cerdoso — aspero, duro, teso — cabelludo — intonso — pelloso — hirto, horrido — intratavel.

Hispido, irriçado, arripiado, hirto — aspero — duro — inculto — felpudo.

Historia, chronica — annaes, fastos — conto, romance — descripção, narração.

Historiographo, chronista, chronographo.

Histrião, comediante, comico — bobo, bufão, farcista — mimo, saltimbanco.

Hodierno, deste dia, de hoje.

Hoje ou **Oje,** neste dia — actualmente, agora, ao presente, presentemente.

Holocausto, consagração, dedicação, hostia — sacrificio, victima — oblação, offrenda.

Hombrear, emparelhar, igualar-se — emular, rivalisar.

Hombridade, virilidade — altivez, arrogancia — audacia, despejo.

Homem, individuo — humano, mortal, viador — varão — alma.

Homemzarrão, colosso.

Homemzinho, anão, cucufate, homenciulo, pygmeu.

Homenagem ou **Homenage,** respeito, reverencia — veneração — obediencia, submissão — estima — cortezia — menagem.

Homicida, assassino, matador.

Homicidio, assassinato, morte.

Homilia, sermão — discurso, pratica — exhortação — conferencia.

Homiziar-se, fugir — esconder-se (da justiça etc.)

Homizio, fugida — escondimento — inimizade, odio.

Honestar, condecorar — palliar — cohonestar, corar — ornar.

Honestidade, castidade — pudicicia, pudor — decencia, decoro, modestia.

Honesto, casto, modesto — pudico — probo — decente, honroso cortez — competente, razoado, sufficiente.

Honor, honra.

Honorar, honrar.

Honra, credito, reputação — fama — gloria — cargo — dignidade, preominencia — estima, estimação — acatamento respeito, reverencia — culto, veneração — obsequio — castidade, honestidade — pudicicia.

Honrado, acatado, respeitado — (*adj.*) probo — nobre — casto — virtuoso — cortezão — primoroso.

Honrar, elevar, exaltar — condecorar — engrandecer — ennobrecer, nobilitar — respeitar, reverenciar, venerar — obsequiar.

Honroso, honesto, honrado — decoroso, honorifico — glorioso — louvavel.

Hora ou **Ora,** agora.

Horrendo, horrivel, horrido, horrifico, horroroso — feio, medonho — espantoso, formidavel — terrivel, terrifico tremendo — deforme, hediondo, torpe — enorme, monstruoso.

Horreo, celleiro, tulha.

Horrido, horrendo, horrifico, horrisono — aspero, inculto.

Horrivel ou **Horribil,** horrido — medonho, pavoroso — horrendo, tremendo — atroz — execravel.

Horror, temor, tremor — espanto, pasmo, medo, pavor, susto — aversão, odio.

Horrorizar ou **Horrorisar,** atemorisar, espantar, espavorir.

Horroroso, horrivel, horrido — hediondo — temeroso.

Hortaliça, alfaces, couves, legumes, etc.

Horto, jardim — horta — cerrado.

Hospedagem ou **Hospedage,** agasalho, hospitalidade — acolhimento — hospedaria.

Hospedar, albergar, alojar, gasalhar.
Hospedaria, estalalem — albergue, hospicio — hospedagem.
Hospede, estalajadeiro — forasteiro, passageiro, viandante — (*adj.*) ignorante, leigo.
Hospicio, casa, domicilio, habitação, morada — conventinho — hospitalidade — hospedagem.
Hospitalidade, hospedagem — liberalidade.
† **Hostao,** hospedaria.
Hoste, exercito, tropa — inimigo — arraial.
Hostia, pão azimo — victima — holocausto.
Hostil, contrario, inimigo, opposto — nocivo, pernicioso, prejudicial.
Hostilidade, ataque — roubo — assolação, destroço, devastação — correria.
Hnivar ou **Uivar,** ulular — urrar — bramar.
Huivo ou **Uivo,** guincho — ululo — urro.
Humanal, humano.
Humanidade, affabilidade, benignidade, brandura, clemencia, compaixão — agrado, benevolencia, cortezania, urbanidade — (*pl.*) bellas-artes.
Humanisar ou **Humanar,** affabilisar — amansar, domesticar — civilisar — adoçar, mitigar.
Humano, humanal — bom, bondadoso, clemente — benigno, piedoso — sensivel — affavel — beneficente — (*s. pl.*) homens, mortaes, viventes.
Humedecer ou **Humectar,** molhar, refrescar, regar — embeber, ensopar.
Humente, humido.
Humidade, agua — lentura — molhadura.
Humido, humente, lento — aquoso — ensopado, molhado, orvalhado — alagadiço, pantanoso — chuvoso — nublado — incontinente.

Humildade, abatimento, humiliação, rendimento — submissão, sujeição — baixeza, vilcza.
Humildar, abater, humilhar — confundir, mortificar.
Humilde, modesto — submisso, sujeito — prostrado, rendido — abatido, humil, humilhado — pobre — baixo, ignobil, rasteiro, vil — plebeu — desprezado, desprezivel — abjecto — desconhecido, ignoto.
Humilhar, abater, sujeitar — deprimir — mortificar.
Humilhar-se, abaixar-se, abater-se, acurvar-se — submetter-se, sujeitar-se — prostrar-se, render-se — aniquilar-se, conculcar-se, desprezar-se.
Humilhoso ou **Humildoso,** humilde, submisso.
Humiliação ou **Humilhação,** abatimento, submissão.
Humor, caracter, condição, genio, natural — temperamento — bordo, parecer.
Hyadas ou **Hyades,** Pleiades.
Hybrido, mestiço — barbaro.
Hydra, dragão, serpe, serpente — constellação.
Hydria, bilha, quarta, vaso.
Hydropico, desejoso — insaciavel, sedento, sequioso.
Hymeneo ou **Hymeneu,** bodas, casamento, esposorio, hymen, matrimonio, noivado, nupcias.
Hyberbole, amplificação, augmento, exageração.
Hyperbolico, amplificado, augmentado, exaggerado, excessivo.
Hypercritico, censor, critico, satyrico.
Hypocondria, melancolia, tristeza.
Hypocondriaco, atrabilario, bilioso — melancolico, triste, tristonho — caprichoso, extravagante, rabugento.
Hypocrisia, beatice, cachotice, tartufice — fingimento.
Hypocrita, beato, falso cachola, jacobeu, santilão.
Hysope ou **Hyssope,** aspersorio — aspergos.

I

Içar, alçar, erguer, levantar, subir.
Idade, annos, vida — velhice — duração, tempo — época, éra, evo, seculo.
Idéa ou **Ideia,** figura, imagem — exemplar, modelo, molde — debuxo, desenho — rascunho, traço — conceito, opinião — pensamento, projecto — imaginativa, phantasia — invenção, invento.
Ideal, chimerico, imaginativo, phantastico, vão.
Idear, cogitar, imaginar — projectar, traçar.
Idioma, lingua, linguagem — dialecto.
Idiota, estupido, ignorante, imbecil, nescio, tolo, zote.
Idolatra ou **Idololatra,** gentio, hereje, pagão.
Idolatrar, paganisar — adorar, amar, venerar.
Idolatria, gentilismo, paganismo, polytheismo — superstição — adoração, veneração — genuflexão.
Idolo, estatua, figura, imagem, simulacro — idéa — objecto amado.
Idoneidade, aptidão, capacidade, proporção, propriedade.
Idoneo, apto, capaz, proprio — proporcionado — pertencente — sufficiente.
Idyllio, ecloga.
Ignaro, estupido, ignorante, imperito, inepto, nescio, zote.
Ignavia, deleixo, frouxidão, inercia, negligencia, preguiça, — cobardia — baixeza.
Ignavo, inerte, ocioso — deleixado, inactivo, indiligente, negligente — cobarde, fraco — frouxo, languido — desanimado — entorpecido — estupido.
Igneo, abrasado, flammeo, flammifero, flammigero, rubro.
Ignobil, baixo, humilde — infame, vil — plebeu, popular — escuro — ignorado, incognito — sordido, torpe — desprezivo, infimo — abatido — deshonrado — desconhecido, ignoto.

Ignobilidade, humildade — baixeza, vileza.
Ignominia, affronta, injuria, opprobrio — deshonra, descredito, infamia — desdouro, deslustre.
Ignominioso, affrontoso, vituperioso — infame, vergonhoso.
Ignorado, desconhecido, não sabido — incognito, occulto.
Ignorancia, impericia, † insabiedade, insciencia, rudeza — materialidade, necedade — desacerto, erro.
Ignorante, idiota, imperito, indouto — boçal, nescio, zote.
Ignorar, não saber — desconhecer, inhorar.
Igreja, templo — cathedral, sé — basilica — capella — clero, ecclesiasticos.
Igual, irmão, semelhante — conforme, uniforme, unisono — liso, unido.
Igualar, emparelhar, igualdar, irmanar — acbetar, alizar, aplanar — adequar, ajustar.
Igualdade ou **Igualeza,** identidade, semelhança — paridade — proporção — equidade, justiça, rectidão — uniformidade.
† **Iguar,** igualar — emparelhar-se.
Iguaria, comer, comida, manjar — prato — guizado — acepipe.
Ilharga, flanco, lado — (*s. pl.*) conselheiros — validos.
Ilhéo ou **Ilheu,** ilhazinha, ilheta, ilhota — insulano — insular, isleno.
Illação, consequencia, inferencia — corollario, deducção.
Illaquear, enlaçar, enleiar, enredar.
Illecebras, attractivos — caricias, carinhos, meiguices.
Illegitimo, illegal, illicito — iniquo, injusto — adulterino, bastardo.

Illeso, incolume, intacto, inteiro — incorrupto, são — immaculado, inviolado — illibado.
Illibado, illeso, intacto.
Illiberalidade, avareza, mofineza.
Illicito, defeso, inconcesso, prohibido, vedado.
Illidir, destruir, refutar.
Illimitado, indefinito, indeterminado — incircumscripto.
Illudente, enganador, fallaz, seductor.
Illudir, enganar — zombar — frustrar.
Illuminação, luminarias — illuminura — illustração — inspiração.
Illuminar, allumiar — illustrar — aclarar, decifrar — colorir — matizar.
Illusão, engano, hallucinação — phantasma, sombra, visão — delirio — sonho — escarneo, mofa.
Illuso, escarnecido, mofado, zombado — enganado, illudido.
Illusor, enganador — mofador, zombador.
Illusorio, artificioso, capcioso, simulado — enganoso, falso — chimerico, frivolo — inutil, vão.
Illustração, explicação — illuminação — inspiração.
Illustrar, ennobrecer, nobilitar — allumiar — illuminar — matizar — aclarar, elucidar, explicar.
Illustre, claro, esclarecido — preclaro — nobre — heroico, excelso, preexcelso — insigne — conspicuo — inclyto — eximio — prestante — excellente, sobreexcellente — afamado, famigerado, famoso — abalizado — celebrado, celebre — immortal — memoravel — respeitavel, veneravel — egregio.
Imagem ou **Image,** figura, fórma — effigie, simulacro — retrato — pintura — idéa — simile, semelhança — geroglyfico, symbolo — exemplar, prototypo, traslado — transumpto — imitação, representação.
Imaginação, imaginativa, imaginação, pensamento, phantasia — idéa, imagem — visão — chimera, erro, illusão — apprehensão.
Imaginar, phantasiar — pensar — cogitar, cuidar, fingir — idear — traçar.
Imaginario, sonhado — phantastico — enganoso, falso — apparente, illusorio — chimerico, vão.
Imaginativa, imaginação.
Imaginativo, apprehensivo — contemplativo, pensativo — duvidoso, preplexo — enlevado, extatico, solitario — soturno.
Imaginavel, crivel, provavel, verosimil — possivel.
Iman, magnete — calamita — pedra de cevar — attractivo.
Imbecil, tonto — nescio, patcta, simples.
Imbecilidade, debilidade, fraqueza — simplicidade — asneira, parvoice, tolice.
Imbelle, fraco.
Imitação, arremedo — copia — representação — falsificação.
Imitar, adumerar, arremedar, contrafazer — copiar — trasladar — representar — (*n.*) frisar, similhar-se.
Immaculado, limpo, puro.
Immanidade, crueldade, inhumanidade.
Immano, cruel, deshumano, ferino, feroz.
Immaturo, verde — anticipado, prematuro — juvenil.
Immediatamente, directamente — sem demora, sem interrupção — incontinente, instantaneamente, logo.
Immediato, pegado, unido — contiguo, proximo.
Immemoravel, immemorial, immemoriavel — antiquissimo.
Immensidade, immensidão — infinidade.
Immenso, illimitado, immensuravel — infinito, interminavel — desmedido — amplissimo, dilatadissimo, extensissimo, grandissimo, vastissimo — excessivo, immodico — diffusissimo.
Immensuravel, amplissimo, immenso.
Immersão, mergulho, submersão.
Immerso, mergulhado, submerso.
Immite, bravio, ferino, feroz.
Immobilidade, estabilidade — constancia, firmeza — apathia, imperturbabilidade.
Immoderação, demasia, excesso — descomedimento — desenfreamento.
Immoderado, desmandado — descomedido — demasiado, excessivo — intemperado.
Immodestia, desenvoltura, despejo — indecencia — irreverencia — insolencia.
Immodico, excessivo — sobejo, superfluo.
Immolação, holocausto, sacrificio, victima.
Immolador, sacrificador.
Immolar, sacrificar, victimar — abandonar, entregar.
Immortal, eterno, sempiterno — perenne, perpetuo — immutavel, invariavel — incorruptivel — immarcessivel — permanente, persistente — interminavel, indelevel.
Immortalidade, eternidade, perpetuidade.
Immortalizar, eternizar, perpetuar.
Immovel ou **Immobil,** immoto, immutavel — inalteravel, inconcusso — quedo — estavel, firme, fixo.
Immudavel, immutavel.
Immundicia, espurcicia, sordidez, sujidade — lixo — excremento — piolhos, etc.
Immundo, esqualido, porco, sordido, sujo — impuro.
Immune, franco, isento, livre.
Immunidade, isenção — prerogativa, privilegio — franqueza, liberdade.
Immutavel ou **Immutabil,** constante — immudavel — infallivel — irrevocavel — immobil, firme, fixo.
Impaciencia, agastamento, enfado, ira, paixão — ardor — promptidão, vivacidade — dessocego, inquietação — pena.
Impacientar, affligir — inquietar — indignar, irritar.
Impaciente, ardente, assomado, fogoso — insoffrido, intolerante — agastado, irritado — afflicto, inquieto.
Imparcial, neutral — apathico — justo, recto.
Imparcialidade, neutralidade — desinteresse — equidade, igualdade, justiça.
Impassivel, isento, livre — apathico, insensivel.
Impavido, animoso, denodado, destemido, intrepido.
Impedimento, empecilho, estorvo, obstaculo — desvio — difficuldade.
Impedir, atalhar — embaraçar, estorvar, obstar, tolher — prohibir, vedar.
Impellir, compulsar, empuxar — estimular, incitar — abalar.
Impenetravel ou **Impenetrabil,** impermeavel incomprehensivel — compacto, duro, espesso — mysterioso profundo — inaccessivel.
Impensado, imprevisto — inopinado, subito — ignorado.
Imperador, monarcha, soberano.
Imperante, monarcha, rei, soberano — (*adj*) dominante, reinante.
Imperar, governar, reinar — dominar, mandar — senhorear — preceituar — decretar, determinar, estabelecer.
Imperativo, imperioso — absoluto, decisivo.
Imperceptivel, subtil, tenue — invisibil — incomprehensivel.
Imperfeição, defeito, falta — erro, incorrecção.
Imperfeito, incompleto — defeituoso, vicioso.
Impericia, ignorancia — grosseria.
Imperio, monarchia, reino — dominio, senhorio — sceptro — corôa — autoridade, poder — estados — mando, preceito — decreto, lei.
Imperioso, altivo, arrogante, soberbo — dominioso.
Imperito, ignorante, indouto — inepto, inhabil — despotico.
Impermanencia, inconstancia — instabilidade.
Impermanente, instabil — inconstante, mudavel, vario.
Impertinencia, importunidade — despropositio, destempero, loucura, tolice — capricho, extravagancia — atrevimento, desaforo, insolencia.
Impertinente, despropositado — importuno — enfadonho, pesado — atrevido, confiado, insolente — pate-

ta, tolo — imprudente, indiscreto — difficil — inadmissivel.

Imperturbabilidade, apathia, constancia, estabilidade, firmeza, tranquillidade.

Imperturbavel, apathico, constante, estoico, firme, invariavel, tranquillo.

Impervio, inaccessivel.

Impeto ou **Impetu,** impetuosidade, violencia—impulso — força, vehemencia — precipitação — furia, furor—acommettimento.

Impetrar, pedir, rogar, supplicar — alcançar, conseguir, obter.

Impetuosidade, esforço, impeto, violencia — vehemencia — ardor, transporte, vivacidade.

Impetuoso, ardente, vehemente — arrojado, violento — accelerado, rapido.

Impiedade, irreligião—profanação, sacrilegio—crueldade, deshumanidade — barbaridade, tyrannia — crueza, fereza — atrocidade sevicia.

Impio, atheu, deista — (*adj.*) incredulo, irreligioso — profanador, sacrilego — blasphemador — iniquo, malvado, perverso — cruel, deshumano.

Implacavel ou **Implacabil,** inexoravel, inflexivel — obstinado, opiniatico.

Implantar, plantar — inserir — arreigar.

Implicação ou **Implicancia,** contradicção, contrariedade — enredo — repugnancia.

Implicado, contradictorio — embaraçado, enredado — compromettido.

Implicar, repugnar — (*a.*) complicar, involver.

Implicar-se, enredar-se, involver-se — metter-se—contradizer-se.

Implicito, não expresso, subentendido — tacito — embaraçado, escuro.

Imploração, rogo, supplica.

Implorar, invocar — pedir, rogar — solicitar, supplicar.

Impor, sobrepor — assacar, attribuir, imputar — enganar — mentir.

Importancia, somma, valor—peso — importe, preço — consequencia, momento — consideração — merecimento, utilidade.

Importante, precioso — caro, custoso — necessario, util — vantajoso — relevante.

Importar, introduzir — (*n.*) custar — aproveitar, convir.

Importunar, apertar, instar — enfadar — incommodar, molestar — atanazar, atormentar.

Importunidade, causticidade, importunação — impertinencia.

Importuno, caustico, enfadonho, molesto, seccante — gravoso, oppressivo, pesado — mortificante.

Imposição, imposto, taxa, tributo — capitação, contribuição.

Impossibilidade, implicância, repugnancia — empeço, obstáculo.

Impossivel ou **Impossibil,** impraticavel, inexecutavel.

Imposto, imposição, tributo.

Impostor, calumniador, embusteiro — embaidor, enganador, mentiroso.

Impostura, aleive, calumnia, embuste—embaimento, engano.

Impotencia, impossibilidade — inhabilidade — incapacidade — fraqueza.

Impotente, debil, fraco — inefficaz — inhabil.

Impraticavel ou **Impracticavel,** impossivel—intransitavel.

Imprecação, arrenego, maldição, praga — rogativa.

Imprecar, amaldiçoar, maldizer, praguejar — deprecar, rogar, supplicar.

Imprensa, impressão, officina, prélo, typographia—estampa.

Impressão, affecção — abalo — prensa — phenomeno.

Impresso, estampado, imprimido — representado, retratado.

Impressor, imprimidor, typographo.

Imprevisto, impensado, não previsto — inopinado, insperado — sorprendente.

Imprimir, estampar — esculpir, gravar — caracterisar — marcar — inspirar — dar.

Improbabilidade, incerteza, inverosimilhança.

Improbo, mau — malicioso — custoso, difficil.

Improperar, exprobrar, reprehender — injuriar.

Improperio, reprehensão, reproche — affronta, injuria.

Impropriedade, desconveniencia — dissonancia — barbarismo.

Improprio, indecente — inexacto — dissono, duro—barbaro.

Improvidencia, descuido, desmazelo, incuria, negligencia.

Improvido, descautelado, descuidado, desprevenido, imprudente.

Improviso, impensado, imprevisto, inesperado—inopinado, repentino, subitaneo, subito.

Imprudencia, inconsideração — precipitação—ignorancia — inadvertencia — erro.

Imprudente, ignorante — arrebatado, temerario — estouvado — incauto, inconsiderado — indiscreto.

Impudencia, despejo, desvergonhamento — desaforo, descaramento — insolencia.

Impudente, desavergonhado, despejado — descarado, desaforado.

Impudicicia, concupiscencia, deshonestidade, immodestia, incontinencia, lascivia, sensualidade, torpeza.

Impudico, deshonesto, incasto, lasciv, libidinoso, leviano, luxurioso, obsceno.

Impugnação, opposição, resistencia — refutação.

Impugnar, combater — resistir — refutar — contrariar — oppôr-se — propugnar.

Impulso, abalo, impeto — estimulo — incitamento, instigação — inspiração — conselho.

Impune, impunido, não castigado.

Impunidade, descastigo — tolerancia.

Impureza, deshonestidade, impudicicia — luxuria, obscenidade — torpeza — immundicia, sordidez.

Impuro, impudico, lascivo, obsceno — turvo — immundo, sujo — manchado.

Imputar, applicar, attribuir — accusar, criminar, culpar.

Inabalavel, immobil, inconcusso — firme, immudavel, permanente — constante — inflexivel.

Inacção, deleixamento, inercia — ocio.

Inaccessivel, alcantilado, fragoso — altivo, intractavel.

Inadvertencia, imprudencia, inconsideração—descuido, esquecimento.

Inadvertido, imprudente, inconsiderado — negligente — imprevisto.

Inalteravel, estavel, immudavel, inconcusso, permanente — constante — imperturbavel—incorruptivel.

Inanição, enfraquecimento, fraqueza — desalento.

Inanimado, defunto, morto — frio.

Inappetencia, fastio.

Inapplicação, distracção, inadvertencia.

Inaturavel, insoffrivel, insupportavel, intoleravel.

Inaudito ou **Inaudicto,** não ouvido — extraordinario, maravilhoso, pasmoso — raro — novo.

Inauguração, consagração, sagração — iniciação — recepção.

Inaugurar, dedicar — consagrar, sagrar.

Incançavel ou **Incansavel,** infatigavel — fragueiro, robusto, vigoroso — indefeso — assiduo, incessante.

Incapacidade, insufficiencia — inaptidão, inhabilidade.

Incapaz, inhabil — insufficiente — indigno — ignorante — fraco, impotente.

Incapillato, calvo.

Incauto, descautelado, desapercebido, inadvertido — imprudente — imprevisto — improvido — temerario.

Inçar, propagar — povoar — encher.

Incendiar, abrasar, inflammar, queimar.
Incendiario, bota-fogo.
Incendio, chamma, foco, labareda — abrasamento, combustão — queima, queimamento — ardor, incendimento.
Incensador, adulador. lisongeiro.
Incensar, aromar, perfumar, thurificar — adular, lisongear — honrar — louvar — adorar.
Incensario, incensorio, thurybulo.
Incenso, aroma, perfume — elogios, louvores — adulações, lisonjas.
Incentivo, aguilhão, estimulo — impulso, incitamento, instigação.
Incerteza, duvida, incertidão, indecisão, irresolução, perplexidade — contingencia.
Incerto, ambiguo, dubio, duvidoso — indeciso, irresoluto, perplexo, suspenso — contingente — indeliberado, indeterminado — fluctuante, hesitante, vacillante — vago — arriscado.
Incessante ou **Incessavel,** assiduo, continuado, continuo.
Incha, desavença — odio.
Inchação, tumor, turgencia — orgulho, soberba — desvanecimento, ufania.
Inchaço, inchação — agastamento — paixão — incha.
Inchado, crescido, grosso — tumente, tumido, turgido — hydropico — emphatico, hyperbolico — altivo, orgulhoso, vão.
Inchar, intumecer — enfunar — (*n.*) desvanecer-se, ensoberbecer-se.
Incidente, accidente, caso, circumstancia, successo — (*adj.*) incisivo.
Incircumscripto ou **Incircumscripto,** indeterminado, illimitado.
Incisão ou **Incisura,** cortadura, córte, golpe — entalhe.
Incisivo, cortante — dissolvente, penetrante.
Inciso, cortado.
Incitação ou **Incitamento,** instigação — estimulo, incentivo — impulso.
Incitar, agrilhoar, esporear, pungir — excitar, mover — estimular, instigar — provocar, suscitar — compellir, impellir, acender, inflammar.
Incivil, desattencioso, descortez — indecente.
Incivilidade, desattenção, descortezia.
Inclemencia, desabrimento, dureza, inflexibilidade, rigor — intemperie.
Inclemente, aspero, desabrido, rigoroso — cruel, implacavel.
Inclinação, pendor, tendencia — disposição, indole, propensão — affeição, amizade, amor — vontade — sympathia.
Inclinar, abaixar, curvar — dispôr, mover — (*n.*) pender — dirigir-se.
Inclinar-se, curvar-se, dobrar-se — dirigir-se, encaminhar-se — favorecer, promover.
Incluir, abranger, comprehender, conter, encerrar.
Incluso, contido, incluido.
Inclyto, illustre — notavel — celebre, famoso.
Incognito, desconhecido, ignoto — occulto.
Incoherencia, inconsequencia — desconformidade, desconveniencia — discrepancia.
Incoherente, discrepante — desconforme.
Incola, habitador, habitante, morador — povoador.
Incolume, salvo — são — illeso — intacto.
Incommodar, desacommodar, desarranjar — inquietar, perturbar — causticar, importunar.
Incommodidade, incommodo — constrangimento — aborrimento, desgosto — doença, indisposição.
Incommodo, descommodo — pena — trabalho — incommodidade, molestia.
Incommunicavel, indizivel — insociavel, intratavel.
Incompativel, antipathico, contrario, opposto — repugnante — desconforme, incombinavel, inconciliavel — insociavel.
Incompetencia, incapacidade, inhabilidade — incongruencia.
Incompetente, incapaz — incongruo — illegal, illegitimo — improprio, inutil.
Incompleto, defeituoso, imperfeito — não acabado.
Incomplexo, não composto, simples.
Incomportavel, insoffrivel, insupportavel, intoleravel.
Incompossivel, incompativel.
Incomprehensivel, incrivel, inimaginavel — confuso, escuro, ininteligivel.
Inconcesso, illicito — defeso, prohibido, vedado — indecente, indecoroso — irracionavel — impudico, impuro, torpe — deshonesto, immodesto — iniquo.
Inconciliavel, antipathico, contrario, incompativel.
Inconcordavel, inconciliavel.
Inconcusso, immobil — firme, solido.
Inconfidencia, deslealdade, perfidia.
Inconfidente, desleal, infiel, perfido.
Incongruencia, barbarismo, solecismo — impropriedade — indecencia, incivilidade —, inadvertencia.
Incongruente ou **Incongruo,** desconveniente, improprio — desproporcionado.
Inconsequencia, irregularidade — incoherencia — absurdo, impertinencia — contradicção.
Inconsequente, absurdo, contradictorio — impertinente — incoherente — inconstante.
Inconsideração, imprudencia — desattenção, inadvertencia — facilidade, leveza — indiscrição.
Inconsiderado, imprudente, indiscreto — arrebatado — improvisto, inadvertido — esturdio.
Inconsonancia, dissonancia.
Inconstancia, impermanencia, instabilidade — ligeireza, mudança, variedade — mutabilidade, vicissitude, volubilidade.
Inconstante, leve, ligeiro — mudavel, vario — impermanente, instavel.
Incontaminada, immaculada, pura — incorrupta, inviolada — illesa, intacta — casta, impolluta, virgem.
Incontestavel, certo, indubitavel — incontrastavel.
Incontinencia, intemperança — concupiscencia, sensualidade — deshonestidade, immodestia — lascivia, luxuria — torpeza.
Incontinente, immoderado — dissoluto, libertino — impudico, lascivo, luxurioso — (*adv.*) instantaneamente — apressada, repentinamente — logo.
Incontrastavel, insuperavel, invencivel — incontroverso — irresistivel.
Inconveniencia, desconformidade — (*s.*) estorvo, obstaculo.
Inconveniente, difficuldade, embaraço — empeço — desvantagem, perda — accidente, contratempo.
Incorrecção, defeito, imperfeição — inexactidão, irregularidade — negligencia.
Incorrecto, defeituoso, imperfeito — inexacto, irregular.
Incorregivel, indisciplinavel, indocil — obstinado, renitente.
Incorrer, caír, ficar sujeito — merecer.
Incorrupção, integridade, inteireza.
Incorruptivel, inalteravel — integro, recto.
Incorrupto, puro, são — inteiro — integro — intemerado.
Incredulidade, repugnancia (em crer) — atheismo — impiedade — irreligião.
Incredulo, descrente — impio — irreligioso — infiel.
Incremento, augmento, crescimento — crescente.
Increpar, reprehender — censurar.
Increvel, Incredivel ou **Increivel,** excessivo, hyperbolico — inverosimil — indizivel.
Incubo, pesadelo.
Incude, bicorna, bigorna.
Inculca, busca, pesquiza — indagação, informação, inquirição — recommendação.
Inculcar, indicar, propôr — recommendar — repetir, repizar.

Inculcar-se, dar-se — vender-se — descobrir-se, mostrar-se — recommendar-se.
Inculpado, innocente.
Inculpavel, irreprehensivel — innocente — perfeito, puro.
Inculto, baldio — agreste, infecundo — grosseiro, rude — barbaro — ignorante.
Incultura, brutcza, rudeza.
Incumbencia, commissão — dever, encargo.
Incumbir, commetter, encarregar.
Incuravel, insanavel — irremediavel.
Incuria, descuido, negligencia — deleixamento, desmazelo, indolencia — descuriosidade.
Incursão, correria, invasão, irrupção, salto.
Incurso, encontro — impeto.
Indagação, busca, exame, inquirição, pesquiza—especulação.
Indagador, escrutador, investigador, pesquizador — observador — especulador.
Indagar, inquirir, pesquizar — procurar — informar-se.
Indecencia, descompostura — desacato, irreverencia — desprezo.
Indecente, deshonesto, immodesto, impudico — indecoroso.
Indecisão, duvida, hesitação, indeterminação, irresolução, perplexidade, vacillação.
Indeciso, não decidido — equivoco, problematico — irresoluto, vacillante, perplexo.
Indeclaravel, indizivel.
Indecorado, desacreditado, desdourado, deshonrado.
Indecoro, indecencia — (*adj.*) indecoroso.
Indecoroso, immodesto, indecente — deshonesto, vergonhoso — deshonroso — affrontoso, ignominioso, injurioso, opprobrioso — indigno, infame, vil — sordido, torpe — feio.
Indefectivel, infallivel — indestructivel, perduravel.
Indefesso, incansavel, infatigavel.
Indeficiente, infallivel — inexoravel, inexhaurivel, inexhausto.
Indefinito, incerto, indeciso, indeterminado — illimitado.
Indelevel, indestructivel — duravel, eterno, permanente.
Indeliberação, indeterminação, irresolução—enleio.
Indeminuto, inteiro.
Indemnidade ou **Indemnisação**, compensação, resarcimento.
Indemnisar, compensar, recompensar, reparar, retribuir.
Independencia, liberdade — isenção.
Indeterminação, duvida, incerteza — indecisão, irresolução, perplexidade, vacillação.
Indeterminado, duvidoso, incerto — hesitado, irresoluto.
Indevido, desrazoado — insolido — improprio, intempestivo — iniquo, injusto — desmerecido.
Indevoção, irreligião.
Indevoto, impio, irreligioso.
Index ou **Indice**, catalogo, lista, taboada.
Indicação, indicio, signal — denotação, designação.
Indicar, apontar, mostrar.
Indiciar, apontar — mostrar — ensinar — designar, indicar — descobrir, divulgar — annunciar, declarar — ordenar, prescrever.
Indicio, signal, vestigio — indicação, mostra — apparencia, probabilidade.
Indifferença ou **Indifferença**, apathia — equilibrio, imparcialidade — desinteresse — incuria, indolencia — phlegma.
Indifferente, igual, imparcial — insensivel — indeciso — desinteressado — deleixado, indolente — frio, phlegmatico.
Indigena, incola, natural — cidadão — habitador, morador — povoador.
Indigencia, carencia, falta, necessidade — penuria, pobreza — miseria.
Indigente, necessitado, pobre.
Indigesto, crú — confuso, desordenado.
Indigete, divo, semideus.
Indignação, agastamento, colera, furor, ira — paixão — escandalo.
Indignado, agastado, colerico, encolerisado, enfadado, irado, irritado — furibundo, furioso.
Indignar, enfadar, irritar.
Indignar-se, agastar-se, irar-se — escandalisar-se — dedignar-se.
Indignidade, affronta, insulto, ultraje — desprezo — infamia — atrocidade, horror — barbaridade, crueza.
Indigno ou **Indino**, desmerecedor, — baixo, vil — vergonhoso — indecente — injurioso, — infame.
Indigo, anil.
Indiligencia, descuido, negligencia — deleixo — preguiça.
Indiligente, descuidado, negligente — deleixado.
Indirecto, obliquo, sinuoso, torcido.
Indisciplinado, desensinado, ignorante — desmandado.
Indisciplinavel, incorregivel, indocil, indomavel, intratavel.
Indiscreto, imprudente, inconsiderado—temerario—fallador.
Indiscrição, imprudencia, inconsideração — bacharelice, palraria.
Indispensavel, inevitavel, necessario — obrigatorio.
Indispor, desavir — aggravar, azedar, enfadar, irritar.
Indisposição, incommodidade — achaque, molestia — aversão, tedio — desunião — desavença.
Indisposto, doente, molesto — agastado.
Indisputavel, incontestavel.
Indissoluvel, indesatavel, indivisivel — constante — inviolavel.
Indistincto, confuso, embaraçado—escuro—identico.
Individuação, circumstancia, particularidade — especificação.
Individual, pessoal — particular, peculiar, proprio.
Individuar, especificar, particularisar.
Individuo, pessoa — ente.
Indivisivel, indissoluvel, inseparavel.
Indizivel, inexprimivel — indeclaravel—inexplicavel.
Indocil, indisciplinavel — incorrigivel — indomavel, indomito — opiniatico.
Indocilidade, incorrigibilidade — obstinação — resistencia.
Indole, caracter, genio — condição, natural — inclinação, propensão — temperamento.
Indolencia, apathia, impassibilidade — incuria, inercia — indifferença — deleixo, desmazelo — preguiça.
Indolente, insensivel — indifferente — deleixado, descuidado, negligente.
Indomado ou **Indomito**, fogoso — incorrigivel, indocil — obstinado, tésto — invencivel.
Indouto ou **Indocto**, imperito — ignaro, ignorante.
Indubitavel, evidente, inconquistavel — infallivel, manifesto — certo, seguro.
Inducção, induzimento, instigação — persuasão — enumeração.
Inducto, induzido — introduzido.
Indulgencia, graça, indulto, perdão — jubileu — bondade, doçura — clemencia.
Indulgente, bom, brando, doce, humano — clemente — moderado, passaculpas.
Indultar, livrar, salvar — perdoar — exemptar.
Indulto, graça — perdão, remissão — fôro, privilegio — favor.
Industria, arte — destreza, habilidade—diligencia — ardil, artificio, traça — agudeza.
Industriar, adestrar, amestrar, ensinar, instruir.
Industrioso, destro, habil, industrio — engenhoso, intelligente.
Induzidor, instigador.

Inducimento, inducção — instigação, persuasão.
Induzir, aconselhar — incitar, instigar — introduzir — trazer — causar.
Inebriar, embebedar, embriagar.
Inedia, abstinencia, dieta.
Ineffavel ou **Ineffabil,** indizivel, innarravel, inexplicavel, incomprehensivel.
Inefficacia, insufficiencia — fraqueza, impotencia — inutilidade.
Ineffieaz, insufficiente — impotente — inutil.
Ineluctavel, invencivel — inovitavel.
Inepcia, fatuidade — imbecilidade — parvoice, pequice, sandice, tolice.
Ineptidão, incapacidade, inhabilidade.
Inepto, incapaz, inhabil — absurdo, tolo — desmazelado, inerte.
Inercia, deleixo, ignavia — indolencia — inacção.
Inerme, desarmado.
Inerrante, fixo, immovel.
Inerte, ignavo — frouxo — cobarde, pusillanime — lento, tardo — languido, molle — ocioso — preguiçoso.
Inesgotavel, inexhaurivel, inexhausto — inseccavel.
Inesperado ou **Insperado,** impensado, imprevisto — inopinado, repentino, subido.
Inestimavel ou **Inestimabil,** inapreciavel, incalculavel — impagavel.
Inevitavel, indispensavel, necessario.
Inexcrutavel, incomprehensivel, impenetravel, incrustavel — mysterioso, profundo.
Inexcusavel, indesculpavel — imperdoavel.
Inexhaurivel, inesgotavel, incxhausto.
Inexhausto, inexhaurivel — inseccavel — infindo.
Inexoravel ou **Inexorabil,** implacavel, inflexivel — duro, insensivel — indocil, indomavel, indomito — rigido, rigoroso, severo.
Inexperto, inexperiente — aprendiz — bisonho, leigo, novato — ignorante — incpto.
Inexpiavel, imperdoavel, irremissivel.
Inexplicavel, indizivel, ineffavel — escuro.
Inexprimivel, indizivel — inarticulavel.
Inexpugnavel ou **Inexpugnabil,** incontrastavel, insuperavel, invencivel — invicto — constante — firme.
Inextinguivel ou **Inextinguibil,** inextincto — inesgotavel, inexhausto — immenso, infinito — continuo, perenne, perpetuo.
Inextricavel ou **Inextricabil,** indesatavel, indesembaraçavel — inexplicavel, obscuro.
Infallivel, certo, manifesto, patente — demonstrativo, evidente — indubitavel, seguro — claro, palpavel.
Infamado, diffamado — infame — maculado — desacreditado.
Infamar, diffamar — desacreditar — deshonrar — calumniar — manchar.
Infamar-se, desacreditar-se — deshonrar-se.
Infamatorio, diffamatorio, infamante.
Infame, desacreditado — ignominioso — vil.
Infamia, injuria, opprobrio — deshonra, vileza — descredito, desdouro — affronta, ignominia — baixeza — labêo, macula, mancha.
Infancia, meninice, puericia — mantilhas — berço — nascimento, origem, principio — singeleza.
Infante ou † **Ifante,** criança, menino — principe — peão.
Infatigavel ou **Infatigabil,** incansavel — forte, robusto.
Infatuação, preoccupação — birra, pertinacia.
Infatuado, desvanecido, presumido, presumpçoso.
Infatuar; encasquetar, preoccupar.
Infausto, desgraçado, infeliz — aziago, funesto, negregado.
Infecção, contagio — corrupção, podridão — fetido.
Infectar, corromper, inficionar.
Infecto, corrupto, inficionado — fedorento, fetido — podre, putrido.
Infecundidade, esterilidade.
Infecundo, esteril — subventaneo, trido.
Infelicidade, desdita, desgraça, desventura, infortunio — adversidade — accidente — calamidade.
Infeliz, Infelice ou **Infelix,** desditoso, desgraçado — desventurado, malaventurado — miseravel, misero, miserrimo — triste — fatal, infausto, sinistro — adverso — mediocre — mau.
Infenso, contrario, inimigo — adversario, opposto — emulo.
Inferencia, conclusão, consequencia, deducção, illação.
Inferior, subdito — menor — desigual, somenos.
Inferir, colligir, concluir, deduzir, julgar.
Infernal, avernal, tartareo, tenareo.
Infernar-se, desesperar-se — affligir-se.
Inferncira, bulha, confusão, infernalidade, inferno.
Inferno, Averno, Barathro, Cocyto, Erebo, Estyge, Phlagetonte — profundo — bulha, motim, ruido.
Infero, baixo, inferior.
Infertil, esteril, infecundo — inutil.
Infertilidade, esterilidade, infecundidade.
Infestar, devastar, talar — pilhar, roubar — prejudicar.
Infesto, nocivo, pernicioso — contrario, inimigo.
Inficionado, maligno — corrupto — contagioso, pestifero, pestilente — mortifero — viciado — damnoso.
Inficionar, empestar, infectar — corromper, depravar — manchar, sujar.
Infidelidade ou **Infieldade,** aleivosia, perfidia, traição — deslealdade, falsa-fé — cilada — idolatria, gentilismo, paganismo.
Infido, desleal, infiel, perfido.
Infiel, infido, perfido — desleal, traidor — aleivoso, falso — inimigo — doloso, fallaz, fementido, fraudulento — enganador, enganoso, fingido, simulado — embusteiro, mentiroso — insidioso — (*s.*) gentio, idolatra, pagão.
Infimo, baixo — ultimo — inferior — desprezivel, vil — abatido.
Infinidade, immensidade — multidão.
Infinito ou Infindo, illimitado, immenso, interminavel — immensuravel — innumeravel — excellente.
Infinto, dissimulado, fingido.
Infirmar, enfraquecer — annullar, invalidar.
Inflaeção ou **Inflação,** inchação — orgulho, soberba.
Inflado, inchado, tumido — altivo, arrogante, soberbo — orgulhoso, ufano — imperioso.
Inflammação, ardor, incendimento — calor — escandescencia — rubor.
Inflammado, abrasado, aceso, ardente — estimulado, incitado, instigado, movido, provocado.
Inflammar, abrasar, incender — estimular, instigar.
Inflammatorio, ardente, calidissimo, calido.
Inflexibilidade, constancia, firmeza — obstinação — rigidez, severidade.
Inflexivel ou **Inflexibil,** firme, immudavel — ferrenho, obstinado, pertinaz — irreduzivel.
Influencia ou **Influição,** ascendencia, influxo — operação.
Influir, actuar, concorrer, cooperar, operar — inspirar.
Influxo, influencia, influição — enchente, esto, maré.
Informação, averiguação, busca, inquirição — direcção, instrucção.
Informar, devassar — (*a.*) advertir, instruir.
Informar-se, instruir-se, inteirar-se — inquirir.
Informe, informação — (*adj.*) imperfeito, rude, tosco.
Infortunio, adversidade, desgraça — calamidade — males — desdita, desventura, infelicidade — miserias — trabalhos.
Infra, abaixo, debaixo, para baixo.
Infringir, contravir, quebrantar, transgredir, violar — enfraquecer.
Infructifero, esteril, infructuoso.
Infructuoso, esteril, infructifero — baldado, ineficaz, inutil.
Infundiça, barrela, lixivia.
Infundir, embeber, ensopar, molhar — inspirar.
Infusa, bilha, quarta.

Infuso, infundido — introduzido.
Ingenito, connatural, innato.
Ingente, enorme, grande, grandissimo.
Ingenuidade, bondade, candura — chanceza, singeleza — inteireza, sinceridade.
Ingenuo, candido, sincero, singelo — innocente, simples.
Ingerir-se, intervir, introduzir-se, intrometter-se, metter-se.
Ingratidão, desagradecimento, ingratitude — desconhecimento.
Ingrato, desagradecido — desconhecido.
Ingreme, alto, empinado — alcantilado.
Ingresso, entrada.
Inhabil, inepto — ignorante — incapaz, insufficiente.
Inhabilidade, incapacidade — ineptidão.
Inhabitado, deserto, deshabitado, despovoado, ermo, solitario.
Inherencia, connexão, dependencia — junccão, união.
Inherente, ligado, unido.
Inhibição, impedimento — defensa, prohibição.
Inhibir, prohibir, vedar — impedir.
Inhonesto, deshonesto.
Inhumanidade, crueldade, crueza, deshumanidade — desabrimento, rigor.
Inhumano, barbaro, cruel, deshumano, feroz — brutal, duro — implacavel, inexoravel — insensivel, rigoroso.
Iniciar, começar, principiar — admittir, associar — instruir — introduzir — receber.
Inicio, começo, principio.
Inimicicia, inimizade.
Inimigo ou **Imigo,** adversario, contrario—adverso, opposto — antagonista — o diabo.
Inimitavel, incomparavel — admiravel, maravilhoso,
Inimizade ou **Inimisade,** aversão, imizade, odio — contrariedade, opposição — discordia, dissensão.
Ininteligivel, confuso, embaraçado — incomprehensivel — incrivel.
Iniquidade, culpa, peccado — crime — vicio — iniquicia — maldade — injustiça.
Iniquo, inico, injusto — malevolo, mau.
Injuria, affronta, convicio — aggravo, contumelia — desprezo — deshonra —calumnia — ignominia, infemia, vituperio — improperio, opprobrio.
Injuriador ou **Injuriante,** calumniador — infamador.
Injuriar, infamar — deshonrar — improperar, vituperar — affrontar, aggravar — calumniar — desprezar.
Injurioso, affrontoso, contumelioso — insultante, ultrajante — iniquo.
Injustiça, semjustiça — iniquidade — tyrannia — vexação — desaforo.
Injusto, iniquo, mau — desarrazoado.
Innato, ingenito, natural.
Innocencia, inteireza, pureza — candura, simplicidade, singeleza.
Innocente, criança, menino — (*adj.*) bom—candido, singelo — inculpavel, insonte — idiota, ignorante.
Innovação, mudança, novidade — mutação.
Innovar, mudar, variar — desarranjar — concertar, reparar.
Innumeravel ou **Innumerabil,** innumeroso— immenso, infinito, prodigioso.
Innupto, não casado, solteiro.
Inobediencia, desobediencia.
Inofficioso, descomplacente — inefficaz, inutil.
Inopia, indigencia, penuria, pobreza — mingoa.
Inopinado, repentino, subito — impensado, inesperado.
Inquietação, agitação, dessocego, perturbação—sobresalto — sedição — motim — ancia, pena—cuidado, tristeza — mal.
Inquietar, dessocegar, perturbar — anojar, attribular.
Inquieto, desassocegado—azougado, buliçoso, traquinas — cuidadoso, pensativo — ancioso — alterado, perturbado — amotinador, perturbador, turbulento — revoltoso, sedicioso, tumultuoso — seductor.
Inquinar, manchar, polluir, sujar.
Inquirição, averiguação, especulação, exame, indagação, informação, pesquiza.
Inquiridor, indagador.
Inquirir, especular, indagar, perguntar, pesquizar.
Insaciavel, esfaimado, famelico, famulento — devorador — avido, cubiçoso.
Insalubre, doentio, insalutifero, mal-são.
Insanavel ou **Insanabil,** incuravel — irremediavel — insupprivel.
Insania, demencia, doudice, loucura — fatuidade — estulticia — desvario, tresvario — delirio, desatino — furia, frenesi.
Insano, estulto — fatuo — demente, doudo, louco — delirante — furioso, frenetico — desatinado, tresvariado.
Insataravel, insaciavel.
Inseiencia, ignorancia, impericia.
Insciente, ignoraute, imperito.
Inscripção, letra, letreiro — titulo.
Inscripto, exarado, gravado.
Insculpir, exarar, gravar.
Insecavel ou **Insecavel,** inesgotavel, inexhaurivel.
Insecto, bichinho — borboleta, formiga, mosca, etc.
Insensatez, demencia, insania, loucura.
Insensato, demente, insano, louco — basbaque — insensivel.
Insensibilidade, apathia, impassibilidade — constancia, firmeza.
Insensivel ou **Insensibil,** imperceptivel, invisivel — constante, estoico, firme — indolente.
Inseparavel, indissoluvel, indivisivel.
Inserir, intercalar, introduzir, metter.
Inserto, inxerido, mettido.
† **Insibidade,** ignorancia, insapiencia.
Insidia, cilada, traição.
Insidiar, atraiçoar.
Insidioso, atraiçoado, capcioso, doloso, fraudulento —sophistico, — embusteiro, enganador.
Insigne, illustre, nobre — notavel, singular — abalizado, distincto — famoso, inclyto — avantajado.
Insignia, medalha — divisa, signal — bandeira—(*pl.*) armas — timbres — emprezas, brazão.
Insinuação, admoestação, advertencia, aviso, conselho — apontamento.
Insinuar, induzir, persuadir — admoestar, exhortar — incitar, instigar — resgistar.
Insinuar-se, introduzir-se — installar-se.
Insipidez, semsaboria.
Insipido, dessaborido, dessaboroso, ensosso, sem sabor, sem sal — imprudente — parvo — desengraçado—desgostoso.
Insipiencia, imprudencia, inconsideração—ignorancia, † insibidade.
Insipiente, imprudente — ignorante, nescio.
Insistir, continuar, proseguir — perseverar, persistir — teimar.
Insociavel ou **Insociabil,** enfadonho, incommodo — caprichoso, extravagante — arisco.
Insoffrido ou **Insofrido,** impaciente, mal soffrido.
Insoffrivel ou **Insofrivel,** innaturavel, insupportavel, intoleravel.
Insolencia, arrogancia — atrevimento, desaforo — desavergonhamento.
Insolente, desaforado, petulante — altivo—atrevido, audaz, ousado — arrogante, soberbo — impudente, protervo—desusado.
Insolido, inteiramente, por inteiro — (*adj.*)ôco, vão.
Insolito, desacostumado, desusado, extraordinario, insueto, novo.
Insolvel, indesatavel, indissoluvel — irresolvivel.
Insomnia ou **Insomnolencia,** vigilia.

Insonte, descriminoso, innocente.
Inspecção , attenção, cuidado — vigia, vigilancia — exame, observação — especulação — visita — vista.
Inspector, registador, verificador — examinador, observador.
Inspiração , illustração , toque , sentimento — instincto — pausa.
Inspirar , illustrar — infundir , insinuar, suggerir — excitar, incitar.
Instabilidade , incerteza — inconstancia — mobilidade, impermanencia — variedade.
Instancia , rogo , solicitação , supplica — porfia — coaretada.
Instantaneo, momentaneo.
Instante , momento — (*adj.*) affincado — efficaz, vehemente — urgente.
Instar, apertar, insistir — solicitar.
Instavel ou **Instabil ,** impermanente, mudavel — inconstante, vario.
Instaurar, refazer, renovar — reformar — reedificar, reparar — restabelecer.
Instigação , aticamento , incitação — induzimento , suggestão — conselho — persuasão.
Instigar, animar—aticar, incitar—inflammar—aconselhar — induzir.
Instincto, conhecimento, sagacidade — inspiração — presentimento.
Instituição , estabelecimento, fundação — educação — (*pl.*) preceitos, regras.
Instituidor, fundador.
Instituir , estabelecer, fundar — declarar, nomear — educar, instruir.
Instituto, designio, intento — assumpto, sujeito—lei, ordem, regra — observancia.
Instrucção, doutrina, ensino — informação — documento — apontamento, regimento.
Instructivo, doutrinal — scientifico.
Instructo ou **Instruido,** ensinado, industriado— douto, sabio — erudito — perito.
Instructor ou **Instruidor,** aio — mestre — ensinador.
Instructura, estructura — disposição, ordem — traça — construcção, edificação.
Instruir, adestrar, amestrar, ensinar — advertir.
Instrumento, ferramenta — acta, auto—expediente, meio, via.
Insua ou **Insula,** ilha, ilhote.
Insuave, aspero, duro — desagradavel.
Insueto, desusado, insolito.
Insufficiencia, incapacidade, inhabilidade.
Insufficiente , não bastante — ignorante , inepto , inhabil.
Insuflar, soprar, ventilar — bafejar.
Insulano, ilhéo, isleno.
Insulso, desenxabido, dessaborido, insipido — desengraçado, injucundo.
Insultar, affrontar, injuriar, ultrajar.
Insulto, affronta, contumelia, injuria, ultraje.
Insultuoso, insolento.
Insuperavel, inexpugnavel, invencivel.
Insupportavel , insoffrivel, intoleravel — aborrivel — incommodo.
Insurdecencia, surdeza.
Insustar, inspirar.
Insustentavel, indefensavel — intoleravel.
Intacto, illeso — illibado — casto.
Integridade, inteireza , probidade, rectidão.
Integro, inteiro, justo, recto.
Inteiramente , completa , totalmente — perfeitamente.
Inteirar, acabar, completar — informar , instruir.
Inteireza, integridade — rigor , severidade — probidade.
Inteiro, completo — perfeito — integro — innocente— incorrupto — intrepido.
Intellecção, intelligencia, intendimento.
Intellectual, espiritual — intellectivel, intellectivo.
Intelligencia , entendimento , juizo — comprehensão, penetração — conhecimento — capacidade, engenho— amizade, paz, união — correspondencia.
Intelligente , douto , sciente — perito — entendido, judicioso — habil, industrioso — prudente.
Intelligivel, claro , perceptivel.
Intemperança, excesso, intemperamento — incontinencia — glotonia , voracidade.
Intemperante , intemperado — desregrado , excessivo.
Intemperie, destemperança, intemperamento.
Intempestivo, antecipado, posterior.
Intenção, desenho, designio , fim , intento, tenção.
Intencionado, affecto, disposto.
Intensão ou **Intensidade,** actividade, ardor — força — grandeza — vivacidade.
Intenso, activo, ardente — extenso — forte — grande — vivo.
Intentar , cuidar , meditar — pretender , projectar — principiar.
Intento, designio, intenção, projecto—alvo, fim, mira, — (*adj.*) applicado, attento.
Intercadencia, interrupção — desfalleeimento.
Intercadente, descontinuado, interrompido.
Intercalar, entremear, interpôr — inserir.
Intercessão, intervenção, mediação, rogo, supplica.
Intercessor, mediador, medianeiro, mediatario, padrinho, patrono, protector, tereeiro, valedor.
Interdicto ou **Interdito ,** prohibido — tolhido — attonito, estupefacto — espantado — turbado — horrorisado.
Interdizer, prohibir, vedar — impedir, suspender — perturbar.
Interessar, ganhar, luerar — utilizar.
Interesse, lucro, proveito, utilidade — conveniencia, partido.
Interesseiro, egoista — avaro.
Intericado, atereeido, aterido, entanguido, teso.
Interiçar-se, arripiar-se.
Interim, comenos, entretanto.
Interminavel, eterno, infinito.
Intermissão, descontinuação, interrupção.
Intermittencia , descontinuação , parada — intervallo.
Intermittente, descontinuado.
Intermittir, eessar, descontinuar, suspender.
Internar-se , entranhar-se, penetrar — metter-se — aprofundar.
Interno, interior, intimo, intrinseco.
Interpolação , descontinuação , intermissão , interrupção, parada.
Interpolar , descontinuar , interromper , suspender , entremeiar.
Interpor, entrometter, inserir — empregar.
Interposição , entrepoimento — intervenção , mediação.
Interprender , acommetter — sobresaltar , sorprender — emprehender.
Interpretação , traducção , transladação, versão — explicação, exposição — eommento, glossa.
Interpretar, traduzir, verter, eommentar, explanar, expôr — decifrar, declarar, explicar.
Interpretativo, declarativo, explicativo.
Interprete ou **Interpretador,** farante, jurubaca, lingua, trueheman — eommentador, escoliaste, expositor, glossador — traductor.
Interpreza on **Interpresa,** empreza — sorpreza.
Interrogação , pergunta — informe , inquirição — interrogatorio.
Interrogar, perguntar, questionar — informar-se.
Interromper, atalhar, suspender — estorvar, impedir — cortar.
Interroto, desordenado, desunido.
Interrupção, cessão, descontinuação — intermissão, interpolação.
Interrupto, interrompido — descontinuado , interpolado.

Intervallar, espaçar.
Intervallo, distancia, espaço — delonga, demora.
Intervenção, adherencia, intercessão, mediação.
Interventor, mediador, medianeiro.
Intervir, entremetter-se, entrepôr-se — sobrevir.
Intestino, domestico — interior, interno — (*s. pl.*) entranhas, tripas, visceras.
Intimação, assignação, citação, mandado.
Intimamente, entranhavel, internamente.
Intimar, declarar, significar — representar — inculcar — citar, notificar, ordenar.
Intimidação, ameaço — amedrontamento.
Intimidar, amedrontar, assustar, atimidar.
Intimo, imo, interno, intrinseco — particular, secreto — (*s.*) amago, centro.
Intitulação ou **Intitulamento,** titulo.
Intitular, chamar, denominar, nomear.
Intolerancia, impaciencia.
Intolerante, impaciente, insoffrido.
Intoleravel, insoffrivel, insupportavel — desmedido.
Intrancia, entrada, ingresso — principio.
Intratavel ou **Intractavel,** desabrido, desconversavel — aspero — alcantilado — impenetravel.
Intrepidez ou **Intrepideza,** bravura, audacia, coração, denodo, ardimento, ousadia, valor — desenvoltura, despejo.
Intrepido, afouto, audaz — destemido, impavido, imperturbavel.
Intricado ou **Intricado,** emmaranhado, enredado — embaraçado, enleado — confuso — cego.
Intriga, artificio, enredo — insidia — cabala — conspiração — estratagema — machinação.
Intrigante, entremettido — ardiloso, astuto — insidiador, insidioso — machinador — embrulhador, enredador.
Intrigar, embaraçar, embrulhar, enredar, intrincar — machinar, tramar — mexericar.
Intrinseco, imo, interior, intimo — intestino.
Intriscado, enredado, intrincado, travado.
Introducção, cabimento, entrada — proemio — exordio — prefacio, prologo — principio.
Introduzir, cravar, embeber, metter — inserir — insinuar, introdir.
Introito, começo, principio.
Intuito, alvo, fim — consideração.
Intumecencia ou **Intumescencia,** inchação.
Intumecer-se, inchar-se — ensoberbecer-se — empolar-se.
Inturvar, turvar.
Inundação, alagamento, diluvio — cheia, torrente — multidão.
Inundar, alagar, submergir — enxamear — (*n.*) derramar-se — transbordar.
Inusitado, desusado.
Inutil, desnecessario — baldo, frivolo, vão.
Invadir, acommetter, investir — usurpar.
Invalescer, estabelecer-se — confirmar-se — avigorar-se.
Invalidade, inefficacidade, nullidade.
Invalidar, abrogar, annullar, cassar.
Invalido, estropeado — ferido — fraco, languido — enfermo — illegal, illegitimo — insubsistente, nullo.
Invariavel, immudavel, inalteravel, permanente — constante, firme — irrevocavel.
Invasão, incursão, irrupção — acommettimento.
Invasor, acommettedor — usurpador.
Invectiva, declamação — reprehensão — satyra.
Inveja, desejo — cubiça — ciume — emulação.
Invejado, desejado — aborrecido — desapprovado.
Invejar, appetecer, cubiçar, desejar.
Invejoso, invido — odioso.
Invenção, invento — artificio, astucia, subtileza — ficção — arte, traça — habilidade — (*pl.*) extravagancias, singularidades.
Invencioneiro, caprichoso — affectado, requebrado.
Invencivel, inexpugnavel, insuperavel — incontrastavel.
Inventar, crear, produzir — fingir, imaginar — achar, descobrir — excogitar.
Inventiva, invento.
Inventivo, engenhoso — imaginativo.
Invento, alvitre, invenção — achado, descoberta — artificio — arte, traça.
Invernada ou **Hinvernada,** cerrações, chuviscos, nevoeiros.
Inverno ou **Hinverno,** frio, geada, neves.
Invernoso ou **Hinvernoso,** brumal, hiberno, hiemal, hinvernal — horrivel, mau (tempo).
Inverosimil, improvavel, não verosimil.
Inverter, mudar, transpôr.
Investida, acommettimento, arremettida — assalto — choque — ataque — irrupção — zombaria.
Investigação, busca, indagação, pesquiza.
Investigador, esquadrinhador, inquiridor, pesquizador.
Investigar, buscar, esquadrinhar, indagar, inquirir, procurar, — explorar — rastejar, especular.
Investir, acommetter, arremetter, atacar — motejar — empossar.
Inveterado, arraigado — antigo, envelhecido, velho.
Inveterar-se, arraigar-se.
Invicto, indomavel, invencivel.
Invido, cioso, invejoso — odiento.
Invio, desencaminhado.
Inviolado, inviolavel — illeso, intacto, inteiro — immaculado, limpo, puro — incontaminado, incorrupto.
Inviolavel, respeitavel, sagrado — immutavel, permanente.
Invisivel ou **Invisibil,** imperceptivel — impenetravel, occulto.
Invitar, convidar.
Invite, convite — batalha, conflicto.
Invito, coacto, constrangido, forçado, impellido, involuntario, obrigado, violentado.
Invocação, advocação, rogo, supplica.
Invocar, implorar, rogar — solicitar, supplicar — chamar.
Involuntario, constrangido, forçado, invito, obrigado.
Ir, andar, caminhar — marchar — passear — mover-se — continuar — approximar-se — passar.
Ir-se, ausentar-se, partir — fugir — morrer — volver-se.
Ira, colera, furor, iracundia, raiva — agastamento, assanho.
Iracundo, agastado, colerico, iroso.
Irado, iracundo, iroso — colerico, irritado — furioso, sanhudo — bravo, tormentoso.
Irar-se, agastar-se, encolerisar-se, irritar-se.
Iris, arco celeste, arco-da-velha — flôr.
Irmanar, ajuntar, unir — assimilhar — emparelhar — confederar.
Irmandade, fraternidade — confraria — liga.
Irmão, confrade — (*adj.*) igual, parecido, semelhante.
Ironia, dicterio, mofa, motejo, remoque, sarcasmo, zombaria.
Ironico, mofador, motejador, zombador.
Iroso, colerico, irado, sanhoso, sanhudo.
Irra, apage! fóra!
Irracional ou **Irracionavel,** desarrazoado, iniquo, injusto — insensato, louco.
Irrecuperavel, irreparavel.
Irreduzivel, inflexivel.
Irrefragavel, certo, infallivel, irrecusavel, seguro.
Irregular, defeituoso, imperfeito — anomalo.
Irregular, defeituoso, imperfeito — anomalo.
Irregularidade, anomalia — defeito, imperfeição.
Irreligião, atheismo, impiedade — incredulidade, indevoção — profanação, sacrilegio.
Irreligioso, impio — indevoto — sacrilego.
Irremediavel, desesperado, incuravel.
Irremissivel, imperdoavel — inexpiravel.
Irreparavel, insanavel, irremediavel.

Irreprehensivel, completo, exacto, perfeito, regular.
Irresolução, incerteza, indeterminação, preplexidade—indeliberação, suspensão—duvida—fluctuação, hesitação, vacillação—indifferença—embaraço.
Irresoluto, duvidoso, hesitante, indeciso, indeterminado, perplexo—atado, enleiado.
Irreverencia, desacato, desveneração—desprezo—indecencia.
Irreverenciar, desacatar—profanar—monosprezar.
Irreverente, indecente—desprezador—desacatador.
Irrevocavel ou **Irrevogavel**, estavel, permanente, perpetuo.
Irrisão ou **Irrizão**, escarneo, mofa, zombaria—desprezo, ludibrio.
Irrisor ou **Irrizor**, escarnecedor, mofador, zombador.
Irritação, irritamento—agitação.
Irritar, abrogar, annullar, estimular, incitar—picar pungir—assanhar, encanzinar, exacerbar—indignar—enfadar—impacientar—desafiar, provocar—augmentar, renovar.
Irritativo, irritante.
Irrito, irritado—nullo—frustrado.
Irrogar, impôr—trazer—causar.
Irrupção, assaltada, salto—invasão—correria.
Isagoge, elementos, principios, rudimentos—introducção.
Isca, engodo—attractivo—negaça.
Iscar, cevar—tocar—contaminar.
Isenção ou **Izenção**, dispensação, immunidade, privilegio—independencia, isentidão—esquivança—livramento—superioridade.
Isentar, dispensar, eximir, livrar, privilegiar—exceptuar.
Isento, desobrigado, franco, livre—privilegiado.
Item, de mais, tambem—(*pl.*) altercações—recados—resposta.
Iterar, reiterar, repetir.
Itinerario, roteiro.

J

Já, agora, neste momento, sem demora.
Jaca, durião—bolsa.
Jacaré ou **Jacaréo**, caiman, crocodilo.
Jacentes, alfaques, baixos, bancos, parceis.
Jactancia, altivez, arrogancia, soberba—vaidade, ufania—fausto, ostentação, vangloria.
Jactancioso ou **Jactante**, alabancioso, blasonador—vanglorioso—ufano.
Jactar-se, ostentar—desvanecer-se—gloriar-se, vangloriar-se—apregoar-se, gabar-se, alardear, blasonar.
Jacto, arremesso, tiro—vez.
Jactura, damno, perda.
Jaculação, tiro.
Jaez, especie, genero, laia, sorte—(*pl.*) arreios.
Jalde ou **Jalne**, amarello.
Jaleco, vestia—jaqueta.
Jalofo, boçal, rude—barbaro.
Jamais, nunca.
Jangara, balsa, janga.
Jaqueta, casaqueta—opa, roupão, vestia.
Jardim, horto—horta—pomar, vergel—tempe.
Jarretado, decepado—derribado.
Jarretar, cortar, decepar—impossibilitar.
Javali ou **Javalim**, porco montez.
† **Jazer** ou **Jouver**, estar—dormir.
Jazigo, carneiro, sepultura—enterro—covil, ninho, tóca—jazida—estancia.
Jehová, Deus.
Jejum, abstinencia, inedia—dieta—parcimonia, sobriedade.
Jerarchia ou **Jerarquia**, classe, graduação, ordem.
Jeroglyphico, Hieroglyphico ou **Geroglifico**, figura, imagem, retrato—symbolo—idéa, representação.
Jeropiga, ajuda, crystel, mezinha.
Jesus-Christo, Homem-Deus, Redemptor, Salvador, Verbo Encarnado.
Jocoserio, burlesco, comico, faceto.
Jocosidade, brinco—facecia—zombaria.
Jocoso, faceto, gracioso, prazenteiro—garrido—desenfadado.
Jogar, atirar, descarregar, disparar—manejar—(*n.*) mover-se—brincar—balancear, soluçar (o navio).
Jogo, brinco, desenfado, passatempo, recreio—escarneo, zombaria—apparelho—artificio, destreza—astucia, manha—arte—enredo, intriga.
Jogral, gracioso—bobo, chocarreiro—† dizidor—† canton—† poeta.
Joguetar ou **Joguetear**, brincar—gracejar—chasquear, motejar, zombar—florear, manejar.
Joguete, brinco, divertimento—graça—zombaria.
Jornada, caminho—marcha—viagem—empreza, expedição, facção—batalha.
Jorrar, esguichar, rebentar—bojar.
Jorro, esguicho, repuxo—barriga, cotovelo (da parede).
Joven ou **Jove**, mancebo, moço.
Jovenca ou **Juvenca**, novilha, vitella.
Jovial, alegre, divertido, folgazão—prazenteiro—festivo.
Jovialidade, alegria—facecia—agrado—graça.
Joya ou **Joia**, annel, gargantilha, etc.—bocal—astragalo—(*pl.*) diamantes, pedrarias.
Joyalheiro, Joeiro ou **Joieiro**, ourives—lapidario.
Jubeteiro, adelo, algibebe.
Jubilado, consummado, perfeito (em saber).
Jubilar, alegrar, regozijar.
Jubilo, alegria, gosto, prazer.
Jucundidade, agrado—alegria—facecia—prazer.
Jucundo, alegre, jovial—agradavel, aprazivel.
Judeo ou **Judeu**, hebreu, idumeu, israelita, nazareno, palestino, phariseu.
Judiar, judaisar—escarnecer—enganar.
Judiaria, acinte—tormento—escarneo, zombaria.
Judicioso, discreto, prudente—intelligente, sabio, sensato.
Jugo, apeiro, cabeçalho, canga—cargo—obrigação—dependencia, sujeição—captiveiro—obediencia.
Jugular, degollar, descabeçar.
Juiz, magistrado, senador—julgador—arbitro—conhecedor.
Juizo, senso, siso—intelligencia, entendimento—comprehensão—mente—razão—prudencia—conceito, opinião—audiencia, tribunal.
Julgar, avaliar, conceituar—esmar—sentenciar—arbitrar—conhecer, discernir—augurar, conjecturar.
Jumenta, asna, burra.
Jumento, asno, burro—animal—estolido, estupido, ignorante.
Juncar, enjuncar—alastrar, encher, espalhar—cobrir.
Junção ou **Juncção**, incorporação—ajuntamento, união.
Junctura ou **Juntura**, juncta—nexo, união.
Junta ou **Juncta**, junctura—capitulo—concilio, conclave, synodo—conciliabulo, conventiculo—ajunta-

mento, assembléa, congresso — corporação — tribunal — parelha.
Juntar ou **Juncta**r, aggregar, unir.
Junto ou **Juncto**, ligado, pegado, unido — perto, proximo — contiguo, vizinho — em companhia.
Jura, juramento.
Juramento, jura — affirmação — promessa — protesto — blasphemia, imprecação.
Jurar, affirmar, protestar — blasphemar.
Jurisconsulto, jurisperito, jurista — legista.
Jurisdicção, alçada — autoridade, poder, influencia.
Juro, direito, jus — ganho, lucro — interesse, usura — logro — equidade, justiça.
Jus ou **Juz**, direito.
Jusante, vasante (da maré).
Justa, torneio (*pl.*) cavalhadas.
Justiça, juizes, etc. — direito — equidade, razão, rectidão — rigor, severidade — favor, graça — jurisdicção.
Justificação, graça, remissão — apologia, desculpa.
Justificar, desculpar—santificar—evidenciar, provar.
Justilho, espartilho.
Justo, adequado, exacto, proporcionado, proprio, racionavel — conveniente, devido — integerrimo, recto — apertado, estreito.
Juvenialidades, meninices, rapazias — leviandades.
Juventude, adolescencia, mocidade, puberdade.

L

Lá, acolá, a lá, além, alli — longe—perdido.
Lãa ou **Lã**, pello, vello.
Labareda ou **Lavareda**, ala, chamma, flamma.
Labefactado, arruinado — vieiado.
Labéo ou **Labeu**, labe, macula, mancha, nodoa — defeito, desar, quebra — deseredito, desdouro, deshonra, deslustre — affronta — infamia, vileza — opprobrio, vituperio.
Laberintho ou **Labyrintho**, cháos, dedalo — enleio, enredo — confusão, embaraço — intriga.
Labia, falladura, palradura — giria.
Labios, beiços, labros — bôcca — bordas (da ferida).
† **Labor**, fadiga, trabalho.
Laborar, trabalhar.
Laborioso, difficil — cansativo, penoso — activo, operoso.
Labrego, camponeo — grosseiro, rustico.
Labrusco, agreste, bravio — inculto, maninho — vil.
Labutação, lida — officio — mister.
Labutar, lidar, trabalhar — lutar.
Lacaio, criado, mochila — bobo, bufão, gracioso.
Lacão, presunto.
Lacerar, dilacerar, dilaniar, esfarrapar, rasgar, romper.
Laconico, breve, conciso, curto — judicioso.
Laconismo, brachiologia — concisão.
Laço, laçada, nó — prisão, vinculo — cilada, traição — engano, fraude — artificio — armadilha, rede.
Lacrão ou **Lacrau**, escorpião, escorpio.
Lacteo, branco, candido, niveo.
Ladeira, deseida, lomba, rampa, recosto, subida.
Ladilha, piolho ladro.
Ladino, destro, esperto, fino, sagaz — ardiloso, astuto.
Lado, banda, ilharga — flanco — costado — (*pl.*) conselheiros — valias — apaixonados — (*adj.*) largo.
Ladrão, bandoleiro, roubador, salteador — corsario, pirata.
Ladrar, latir — gritar, vozear — perseguir — importunar.
Ladrido, ladrado, latido.
Ladrilho, tijolo.
Ladro, ladrido, latido — (*adj.*) ladrão, roubador.
Ladroeira ou **Ladroice**, furto, latrocinio, roubo.
Lage, **Lagea** ou **Lagem**, lousa, pedra.
Lagôa, lago, palude.
Lagimas ou **Lagrymas**, choro, pranto — luto, tristeza — lamentações — gottinhas.
Lagrimejar ou **Lagrymejar**, choramingar — gottejar, pingar.
Lagrimoso, **Lagrimante** ou **Lacrimoso**, choroso — afflicto, triste.
Laivos, manchas, nodoas — tintura.
Lama, lodo — vasa.
Lamaçal ou **Lamarão**, atoleiro, enxurdeiro, lameiro — ceno, lodaçal, paúl, tremedal.
Lambada, arrochada, pancada — brigada, fartadella.
Lambão ou **Lambaz**, comilão — lambe-pratos — vassoura.
Lambareiro, goloso — chocalheiro — fallador, tarameleiro.
Lambear, comer, codear — alambazar-se — desengaçar — golosear.
Lamber, chupar, tocar — aperfeiçoar, polir.
Lambisqueiro, goleso — chocalheiro — lambareiro.
Lambuçada, barrigada, fartadella — lambuzadella.
Lambugem, acepipes, golodices — engado, isca.
Lameiro, lamaçal — prado.
Lamentação, ais, lamento, queixa, queixume, gemido, suspiro — choro — grito.
Lamentar, deplorar, lastimar — queixar-se — carpir, gemer.
Lamentar-se, prantear-se — lastimar-se, queixar-se — suspirar — chorar — gemer.
Lamentavel, deploravel, lastimoso, mesero, miserrimo, piedoso, triste.
Lamentos, choro, lagrimas, pranto — gemidos, suspiros — dôr — ancia — lastimas — alaridos, brados, clamores, gritos.
Lamentoso, lamentavel — carpido, choroso, lugubre.
Lamia, bruxa, feiticeira.
Lamina, chapa, folha — espada, etc. — lage — taboa — figura, pintura.
Lampada, alampada, candeia, candeeiro, lampeão.
Lampadario, candelabro, lampeão, lustre.
Lampas, flôr, primicias — palma, vantagem.
Lampeão ou **Lampião**, lampadario.
Lampejar, relampear — brilhar, scintillar.
Lampinho, desbarbado, imberbe.
Lampo, relampago — (*adj.*) temporão (figo).
Lança, espontão, pique — chuço — hallabarda, partazana — varal.
Lança-luz, lumieira, noctiluz, perilampo, vagalume.
Lançamento, arremesso — expulsão — estimação, orçamento — gomo, renovo.
Lançar, arremessar, arrojar, atirar, vibrar — botar — exhalar — derramar — brotar — deitar — produzir — publicar — imputar — exarar, lavrar — enterrar — apartar — inclinar — manobrar, marear (a nau).
Lançarote, apontador — sarcocolla (resina).
Lance, acção, rasgo — occasião.
† **Lancada**, lançada.
Lancha, barca, batel, chalupa, cymba, esquife.
Lanço, lance — arremesso, tiro, serie — comprimento, longor — arremate.
Lande ou **Landea**, boleta, bolota, glande.
Languidez ou **Langnor**, frouxidão, molleza — debilidade, fraqueza — desfallecimento.
Languido, desfallecido — frouxo — debil — murcho.
Languinhento ou **Langninhoso**, flacido, molle — murcho, pêco.

Lauguotim, tanga.
Lanifero, Lanigero ou **Lanoso,** lanudo.
Lanterna, phanal, pharol — mirante — rodizio.
Lanugem, barba, buço — carepa, pello.
Lapa, caverna, concavidade, cova, espelunca, furna.
Laparo, coelhinho.
Lapida, campa, lousa — inscripção, letreiro.
Lapidar, facetar, lavrar, polir, talhar, trabalhar (diamantes, etc.)
Lapso, decurso, duração, espaço, successão (do tempo) — (*adj.*) caído.
Lapuz, labrego — grosseiro, rustico — porco, sujo — comedor, comilão, glotão, lambaz.
Lar, fogão — casa, habitação, morada — templo — cadeia.
Larga, liberdade, licença, soltura.
Largar, abandonar, deixar — soltar.
Largo, amplo, comprido, dilatado, espaçoso, extenso — diffuso, prolixo — liberal — relaxado — esplendido, sumptuoso, affluente, copioso.
Largueza, largura — liberalidade, prodigalidade — abundancia, copia — franqueza.
Largura, amplidão, amplitude, anchura, extensão — latitude.
Larvas, espectros, lemures, sombras, phantasmas.
Lasca, estilhaço — fatia, talhada — folheta.
Lascar ou **Lascarim,** marinheiro, marujo (asiatico) — azevieiro, velhaco.
Lascar-se, desapparecer, fugir, moscar.
Lascivia, luxuria, sensualidade — obscenidade, impudicicia — incontinencia, soltura — immodestia — alegria, garridice.
Lascivo, libidinoso, luxurioso, sensual — obsceno, torpe — deshonesto, impudico — amoroso — brincador, brincalhão — buliçoso — saltador — garrido — risonho.
Lasso, cansado, fatigado, quebrantado — fraco.
Lastima, commiseração, compaixão, dó, sentimento — magoa, pena, dôr.
Lastimado, compadecido, condoído.
Lastimar, compungir, enternecer, mover, tocar — affligir, magoar — atormentar, molestar — deplorar.
Lastimar-se, amiserar-se, chorar-se, lamentar-se, compadecer-se.
† **Lastimeiro** ou **Lastimoso,** lamentavel, piedoso — deploravel, misero, miserrimo.
Lasto ou **Lastro,** calhaos, pedras, saibro, etc. — fundo — base, fundamento.
Lata, folha de Flandres — vara — trave — ripa — latada.
Latego, açoute, chicote, mansilha, azorrague.
Latejar, bater, palpitar.
Latibulo, escondrijo.
Latidão, amplidão, comprimento, extensão, longor.
Latido, ladrado, ladrido, ladro.
Latir, ladrar.
Latitude, extensão — distancia — largueza.
Latrina, cloaca, commúa, necessaria, privada, secreta.
Latrocinio, furto, ladroice, rapina, roubo — despojo, presa.
Lauda, folha, pagina.
Lauro, louro.
Lauto, profuso — esplendido, magnifico, sumptuoso — exuberante — prodigo — regio — opiparo — opulento, soberbo — delicado, exquisito — estrondoso, grandioso, magoifico, pomposo.
Lavacro, banho, baptismo, lavatorio.
Lavar, banhar — purificar.
Lavar-se, purificar-se — justificar-se.
Lavatorio, chafariz — bica — banho.
Lavor, arte, artificio, engenho — primor — trabalho — cultura — beneficio — fructo.
Lavoura ou **Lavra,** agricultura, aradura, lavrada.
Lavrador, agricola, agricultor, bifolco — cavador — colono — camponez.
Lavrar, trabalhar — lapidar — bordar — coser — agricultar, arar, cavar.
Laxante ou **Laxativo,** brando, purgativo.
Laxar, alliviar — afrouxar, alargar, relaxar, soltar
Laxidão, frouxidão — relaxação.
Laxo, bambo, debil, frouxo.
Laya ou **Laia,** lã — casta, especie, estofa, ralé.
Lazarento, Lazaro ou **Lazerento,** leproso — lazeirento, miseravel.
Lazeira, miseria, pobreza — calamidade, desgraça, trabalhos — feridas — magreza — lepra.
Lé, igual.
Leal, fido, fiel, franco, sincero — honrado, probo.
Lealdade, fidelidade — candura, franqueza — honra, probidade — sinceridade.
† **Ledice,** alegria, jubilo, prazer — exaltação.
Ledo, alegre, jubiloso, risonho — gostoso.
† **Ledor,** leitor.
Legista, jurisconsulto, jurista.
Legitima, herança.
Legitimação, legitimidade.
Legitimar, legalisar.
Lei, decreto, edicto — mandamento, mando — dominação, imperio, poder — estatuto, preceito, regra — norma.
Leicenço, fleimão, fruncho, furunculo, tumor.
Leigo, não ecclesiastico — ignorante.
Leilão, almoeda, pregão.
Leitão, bacorinho, porquinho.
Leito, cama, barra — matrimonio, alveo, madre (do rio).
Leitor, lector, ledor — lente, professor.
Leitura, ledura — erudição, saber, sciencia.
Leiva, cespede, terrão.
Lembrança, memoria — commemoração, recordação, reminiscencia — menção — fama, reputação.
Lembrar, occorrer — memorar, mentar, rememorar — admoestar.
Lembrar-se, acordar-se, recordar-se.
Lembrete, apontamento, nota — advertencia — reprehensão — castigo.
Leme, governalho — timão — administração, direcção, governo, redeas.
Lemure, alma, sombra — trasgo.
Lenhador ou **Lenheiro,** mateiro.
Lenho, madeiro, tronco — baixel, embarcação, náu, navio.
Lenidade, brandura, doçura.
Lenir, abrandar, mollificar.
Lenitivo, allivio, consoladeza — lenimento — (*adj.*) mollificante.
Lenocinio, alcovitice.
Lentamente, a pouco e pouco, de vagar, vagarosamente.
Lente, leitor — professor — cathedratico — microscopio.
Lenteiro, pantano, tremedal.
Lenteza ou **Lentidão,** pachorra, phlegma — vagar — delonga, tardança — preguiça — moderação.
Lento, humido — passeiro, vagaroso — descansado, pachorrento.
Lentura, humidade — lentor, vagar.
Lepido, alegre, jovial — agradavel — engraçado — galante.
Leque, abanico — ventarola.
Ler, pronunciar (a escriptura, etc.) — estudar — descobrir, ver — adivinhar, conhecer — explicar, expôr — interpretar.
Lerdo, grosseiro — pesado — simplorio.
Lesão, ferida, golpe — damno — injuria, offensa.
Lesar, damnificar, prejudicar, insultar, offender, ultrajar — incommodar.
Leso, damnificado — offendido — paralytico, tolhido — quebrado, ferido.
Lestes ou **Lesto,** invariavel — prestes, prompto — expedito, ligeiro — desembaraçado, desempachado, despejado — preparado.
Lethal, mortal.
Lethargia ou **Lethargo,** deleixo, inercia — esquecimento — modorra — preguiça — apathia.
Lethifero ou **Lethifico,** mortal.

Letra ou **Lettra**, caracter, typo — inscripção, letreiro — diploma — mote — (*pl.*) saber, sciencia.

Letrado ou **Lettrado**, letterador — advogado, jurisconsulto.

Letreiro ou **Lettreiro**, inscripção, letra—rotulo, taboleta.

Levação ou **Levadiga**, inchaço, leicenço, tumor.

Levada, corrente, torrente — transporte—rapto, roubo — conducção, conducta.

Levadia, mareta.

Levadura, fermento.

Levantado, erguido, subido — alto, sublime — amotinado, rebellado.

Levantamento, levantadura — motim, tumulto — rebellião, revolta, sedição.

Levantar, alçar, erguer — aprumar, arvorar — construir, erigir, fabriear — reedificar, alvoroçar, amotinar — alistar, recrutar — abalar, marchar — augmentar — aclamar, eleger — abolir, revogar, suspendor, tirar — absolver — exeitar, suscitar — serenar-se.

Levantar-se, erguer-se — crescer — elevar-se—rebellar-se — arrancar, sair.

Levante, alevanto — éste, oriente.

Levar, conduzir, transportar — tirar — desmembrar, destroncar — descaminhar — furtar, roubar — attrair—dirigir, guiar — incitar.

Levar-se, mover-se — ir — apparecer.

Leve, tenue — agil, ligeiro — rapido, veloz — instavel, mudavel — inconstante, leviano, vario — imprudente, incauto, inconsiderado — fatuo, neseio — alegre, folgazão — breve.

Levedo, levedado — fôfo.

Leveza ou **Levidão**, levez, levidade — inconsideração.

Leviandade, inconstancia, ligeireza—inconsideração — juvenilidade — immodestia — levidão.

Leviano, inconstante, ligeiro, vario — inconsequente, indiscreto.

Leviathan ou **Leviathão**, baleia.

Levidade, leveza — facilidade.

Levigar, alizar, polir, unir.

Lexicographo ou **Lexicografo**, diccionarista.

Lexicon, diccionario, lexico, vocabulario.

Lexivia ou **Lixivia**, barrela, cenrada, coada, decoada, lexia.

Lhaneza, ingenuidade, simplicidade, singeleza — candura, lisura, sinceridade.

Lhano, ingenuo, singelo — chão, franco, sincero.

Lia, borra, fezes, pé — † linha.

Liaça, feixe, mólho — palhas.

Liação ou **Liame**, laço.

Liança, atadura, liame — alliança.

Liar, atar, ligar, prender.

Liar-se, alliar-se, aparentar-se — abraçar-se, cingir-se, travar-se.

Libar, provar — tocar — offerecer.

Liberal, generoso, largo, munificeo — grandioso, magnifico — prodigo — benefico — dadivoso — franco, livre.

Liberaleza ou **Liberalidade**, largueza, prodigalidade, profusão — magnificencia — generosidade, munificencia — grandeza.

Liberdade, alforria — soltura — franqueza, immunidade, isenção — prerogativa, privilegio — permissão, poder — confiança, familiaridade — sinceridade — atrevimento — temeridade.

Libertar, soltar — forrar — descaptivar — livrar — desembaraçar, desencarregar.

Libertinagem ou **Libertinage**, barganteria, devassidão.

Libertino, bargante, depravado, devasso, dissoluto, licencioso — impio, incredulo, irreligioso — liberto.

Liberto, forro, livre.

Libidinoso, carnal, impudico, incontinente, lascivo, luxurioso — deshonesto.

Libitina, morte.

Librar, balancear, equilibrar — escorar, sustentar — fundar.

Liça ou **Liçada**, arena, campo, circo — batalha — duello.

Lição, leitura — ensino, instrucção — documento — correcção — maxima, preecito.

Licença, faculdade, indulto, permissão — approvação — isenção — abuso.

Licenciado, graduado — (*adj.*) despedido.

Licenciar, demittir — despedir.

Licencioso, desaforado, descoeado, desenfreado — dissoluto, libertino.

Licêo ou **Lyceu**, aula, escola — academia — universidade — gymnasio.

Licito, concedido, permittido, tolerado.

Licor ou **Liquor**, agua — vinho — oleos — espiritos, etc. — cumo — bebida.

Lida, lide — fadiga, trabalho.

Lidador, batalhador, combatente, pelejador.

Lidar, batalhar, brigar, pelejar — lutar — trabalhar — labutar, trafegar — agitar-se.

Lide, batalha, peleja — demanda, litigio — contestação, disputa.

† **Lidimar**, legitimar.

† **Lidimo**, legitimo.

Lido, erudito, instruido, sabedor, sabio.

Liga, jarreteira — atilho, fita, etc. — alliança, confederação — bando, facção — pacto, união — mescla, mistura.

Ligadura, atadura, tira — união.

Ligamento, ligadura — tendão.

Ligar, atar, liar, prender — vinculer — juntar, unir — contrair — obrigar — misturar.

Ligeireza ou **Ligeirice**, agilidade, presteza, velocidade — inconstancia, leviandade — pelotica.

Ligeiro, agil, apressado — alipede, leve, levipede, veloz — inconstante — facil — superficial.

Lilio, lyrio.

Limar, aperfeiçoar— castigar, polir — alizar, brunir, igualar — gastar, roer — arruinar.

Limitação, excepção — modificação, restricção — escassez, mediocridade, modicidade, ponquidade, tenuidade.

Limitado, abalizado, demareado — aprazado, certo, determinado — acanhado, estreito, modico — insapiente — desatinado.

Limitar, demarcar — atermar — taxar — aprazar, assignar — determinar, fixar — exceptuar — estreitar, restringir.

Limitar-se, astringir-se.

Limite, confim, extrema, fronteira, raia — extremidade, termo — demarcação, marco, meta — linha — signal.

Limo, alga, sargaço, sebe — lamarão, vasa.

Limoeiro, cadeia, prisão.

Limoso, lodoso.

Limpar, asseiar— escovar — varrer — anafar — purificar — roubar.

Limpeza, asseio, limpidão — alinho, decencia — pureza.

Limpido, claro, crystallino — lustroso, transparente — limpo, puro.

Limpo, asseiado — claro, são — puro, sereno — não infestado.

Lincê ou **Lynce**, lobo-cerval — (*adj.*) agudo, subtil — activo, esperto.

Lindeza, belleza, formosura — elegancia.

Lindo, bello, bonito, formoso — elegante, gentil — gracioso — enfeitado.

Lineamentos, feições — linhas, riscos.

Lingoa ou **Lingua**, dialecto, idioma, linguagem— vaseonço — estylo, palavra — interprete, fiel, lingueta — faxa.

Linguagem ou **Linguage**, dialecto, idioma, lingua — giria, vaseonço — diccão, estylo, locução.

Linguaraz ou **Linguareiro**, fallador, palrador, paroleiro — maledico — chocalheiro.

Linguiça, chouriço, salchicha.

Linha, estame, fio — regra, risca — fileira — descendencia serie — equador — (*pl.*) rasgos, traços.

Linhagem ou **Linhage**, descendencia, geração— casta, raça.
Linhagista, gencalogista.
Lio, feixe, mólho — fardo — † linho.
Liquidação, averiguação — avaliação, calculo, computo.
Liquidar, derreter, fundir — apurar, averiguar — regular, taxar — decidir.
Liquido, fluido — derretido — certo, claro, evidente.
Lira ou **Lyra**, cithara, alaúde, plectro, viola.
Lirio ou **Lyrio**, açucena.
Lisboa, Elysia, Lysia, Ulyssêa.
Liso ou **Lizo**, plano, unido — corredio, nedio—franco, sincero — desenganado.
Lisonja, adulação, incenso, lisonjaria — louvor — caricia — deleite.
Lisonjear, **Lisongear** ou **Lisonjar**, adular, incensar — afagar, animar — applaudir, louvar — desculpar — deleitar.
Lisonjeiro ou **Lisongeiro**, adulador — fagueiro (*adj.*) deleitavel.
Lista, catalogo, rol — mappa — listra.
Lisura, polidez — siceridade, singeleza.
Lite, lide — demanda, litigio.
Literato ou **Litterato**, douto, letrado, literador.
Literatura ou **Litteratura**, lotradura — doutrina, erudição, saber.
Litigante, demandista, pleiteante.
Litigar, pleitear—contender.
Litigio, demanda, pleito — contenda, debate — controversia.
Litigioso, demandista — contencioso.
Lituo, clarim, parche, trombeta — baculo, cajado.
Livrador, libertador, salvador — defensor, protector.
Livramento, soltura — despacho.
Livrar, salvar — defender — libertar — soltar — desembaraçar — (*n.*) escapar.
Livraria, bibliotheca.
Livre, solto — salvo — desobrigado, isento — despojado — despachado — forro, liberto — independente—familiar — atrevido — devasso, licencioso.
Livro, tomo, volume — canhenho — escriptos, obra — registro.
Liz ou **Lis**, açucena, lyrio.
Lobrego, escuro, tenebroso — lugubre, triste.
Lobrigador, explorador, vigia.
Lobrigar, entrever.
Locação, aluguer, arrendamento.
Local, localidade — logar, sitio.
Locução, estylo, expressão, loquela, phrase.
Locusta, gafanhoto.
Locutorio, grade, parlatorio.
Lodaçal, atascadeiro, lamaçal — paúl, tremedal.
Lodo, lamaceno, fange, vasa.
Logica, dialectica.
Logo, incontinente, sem demora — brevemente — por tanto.
Logração, engano — peça — espartella.
Lograr, ganhar, lucrar — gozar, possuir, ter — empregar — enganar.
† **Logreiro**, onzeneiro, usurario.
Logro, desfructo, gozo, posse — logração, logradeira, peça — † usura.
Loja, officina, etc. — casa terrea.
Lomba, encosta, ladeira.
Lombada, lombo — pancada.
Lombo, espinhaço, rins — costas, espaduas — sacada — lombada (de livro).
Longe, afastado, distante, remoto — (*adv.*) muito.
Longevo, grandevo, idoso, velho, vividouro.
Longinquo ou **Longiquo**, afastado, distante, remoto.
Longo, comprido, dilatado, distenso — diffuso, prolixo — duravel.
Longor, comprimento, extensão, longura — diuturnidade.
Loquacidade, dicacidade, redundancia, verbosidade.
Loquaz, fallador, garrulo, palrador, palreiro.
Loquela, locução — o fallar.
Lorica ou **Loriga**, cota, coura, couraça.
Losna, absynthio.
Lote, especie, genero, laia, qualidade.
Louçainha ou **Louçania**, cufeites, gala — adereço, adorno, atavio — pompa.
Loução, custoso, precioso — galante, gentil, guapo — asseiado — ornato — gracioso.
Louco, estolido, estulto, fatuo, insano — amante, demente, doudo, mentecapto — estupido—delirante, lunatico, lymphatico — maniaco, freuetico, tresvariado — furioso — imprudente, inconsiderado, tomerario — alegre — zomboteiro.
Loucura, amencia, demencia, doudaria, doudice, insania — estulticia, fatuidade — delirio, frenesi — furia — desvario, tresvario — mania — imprudencia.
Loura ou **Louraça**, bisonho, boçal, novel.
Loureiro, lauro — (*adj.*) travesso — inquieto.
Louro, amarello, aureo, flavo.
Lousa, lage — campa — sepulcro, sepultura — armadilha.
Louvaminha, gabo, louvor — lisonja.
Louvaminhar, adular, lisongear — gabar.
Louvaminheiro, adulador, lisongeiro — elogiador, gabador — vanglorioso.
Louvar, elogiar, encomiar, gabar, loar — incensar, preconizar — bemdizer — celebrar.
Louvar-se, gabar-se, jactar-se — approvar.
Louvavel, laudavel — bom — estimavel — honroso.
Louvor, encomio, gabo — applauso — elogio, panegyrio — honra — abono, recommendação — incenso, lisonja.
Lua, Cynthia, Delia, Diana, Hecate, Latonia, Phobe.
Lubrico, escorregadio, resvaladiço.
Lucerna, candeia.
Lucido, claro, luminoso, luzente, resplandecente — transparente, brilhante.
Lucifer, Lusbel, Satan.
Lucifero, brilhante, resplandecente — matutino.
Lucina, lua.
Luco, bosque, floresta.
Lucrar, ganhar, interessar, precalçar.
Lucrativo ou **Lucroso**, ganhoso, proveitoso.
Lucro, ganancia, ganho — interesse, proveito, utilidade — rendimento.
Luctifico ou **Luctifero**, afflictivo, affligidor — funebre — triste.
Luctuoso, funebre, funereo, luctuoso, lugubre — fatal, funesto — melancolico, triste — deploravel, lamentavel.
Ludibrio, escarneo, irrisão, mofa, zombaria — joguete — desprezo — vilipendio.
Ludibrioso, injurioso, ultrajante — escarnicador, zombador.
Ludo, jogo.
Lufada, embate, furacão, rajada, refega — frequencia — multidão.
Lugar ou **Logar**, sitio — vez — dignidade, graduação, posto — citação, passo, occasião, opportunidade — tempo, vagar — aldeia, burgo — assento — habitação.
Lugubre, funebre, funereo, luctuoso — carregado, sombrio, triste — carpido.
Lume, fogo — luz — vista — clarão — conhecimento, noticia — especie — vivacidade, superficie — douto, sabio.
Lumiar, allumiar — (*s.*) liminar, umbral.
Lumieira, lampadario — claraboia, fresta — perilampo, vagalume, luz.
Luminoso, brilhante, claro, lucido, luminoso, resplandecente.
Lunatico, aluado — doudo, insensato, phantastico.
Lupanar, alcouce, bordel, prostibulo, serralho — mancebia, putaria.
Lurido, negro — amarello, aureo — pallido.
Lusitania, Portugal.
Lusitano, Luso, Portuguez.
Lustrar, illustrar — (*n.*) luzir, resplandecer.

Lustre, luz, resplandor — realce — louçania — lampadario.
Lustro, lustre — Olympiada.
Lustroso, flammante, luminoso, resplandecente—brilhante, esplendido.
Luta ou **Lucta,** combate — guerra — pleito.
Lutador ou **Luctador,** athleta, gladiador, campeão — batalhador, guerreiro.
Lutar ou **Luctar,** combater, pugnar — debater-se — esforçar-se — defender-se.
Luto ou **Lucto,** dó, nojo — afflicção, ancia, dôr, magoa, pena.
Lutulento, limoso, lodoso, paludoso.
Lutuoso ou **Luctuoso,** funebre, funereo — deploravel, lamentavel, triste.
Luva, guante — manopla — (*pl.*) recompensa.
Luxo, apparato, fausto, grandeza, ostentação, pompa, sumptuosidade — profusão, superfluidade.
Luxuria, lasciviа, sensualidade — obscenidade — incontinencia — libertinagem.
Luxurioso, carnal, frascario, lascivo, libidinoso, sensual — deshonesto, impudico, obsceno — impuro, torpe — voluptuoso.
Luz ou **Lux,** claridade, lume, resplandor — clarão, fulgor — raios — dia — vêla — intelligencia, penetração — aviso — indicio — existencia, vida.
Luzeiro, astro, constellação, estrella, planeta — clarão, claridade, luz — (*pl.*) olhos.
Luzeluze, pyrilampo, vagalume.
Luzente, brilhante, claro, lucido, luminoso, refulgente.
Luzerna, vagalume — lumieira, lampadario.
Luzidio, nédio, nitido — luminoso, resplandecente.
Luzido, brilhante, lustroso — magnifico, pomposo — ataviado.
Luzimento, brilhantismo, magnificencia, pompa — brilho, esplendor, lustre — asseio — realce.
Luzio, olhar, olho, vista.
Luzir, brilhar, resplandecer — crescer, medrar — apparecer — fundir.
Lyco ou **Lyeu,** Baccho — vinho.
Lympha, agua — corrente — licor — humor.

M

Macaco, bugio, mono, nico, symio, ximio — (*adj.*) imitador, remedador.
Macacôa, achaque, doença, enfermidade.
Macaquices, bugiarias, momices, momos — arremedos.
Macarronio ou **Macarronico,** burlesco, jocoso — barbaro — maçorral.
Maça, clava — cacheira.
Maçãa, Maçan ou **Maçã,** pêro, pomo.
Maçada ou **Maçadura,** pauladas — coça, sova, tunda.
Maçame, cordoalha — lastro — argamassa.
Maçar, moer, pisar — estafar, sovar — ferir, golpear.
Maçarico, alcyon.
Macca, pia — gamella.
Maceiro, bedel — portamaça.
Maceração ou **Maceramento,** austeridade, mortificação, penitencia — flagellação.
Macerar, affligir, mortificar — flagellar — machucar, pisar.
Machaeaz, grandalhão.
Machete, espada, sabre — violinha — descante.
Macho, † mú, mulo — grilhão — (*adj.*) varonil — esforçado, forte, robusto, vigoroso.
Machucadura, esmagadura, pisadura — compressão.
Machucar, esmagar — pisar, trilhar — comprimir.
Machucho, maduro, sensato — esforçado — poderoso — rico — grande.
Maciço ou **Massiço,** solido — atacado, cheio, entulhado.
Macilento, descarnado, magro — amarello, pallido, desfigurado.
Macio, brando, mimoso, suave.
Maçorral, grosseiro, rude, tosco — macarronico.
Macula, mancha, nodoa — defeito, desar — desdouro, deslustre — infamia, labéo, vileza — descredito, deshonra, ignominia — affronta, injuria — magoa — malha.
Macular, manchar, sujar — diffamar.
Madama, senhora.
Madeiro, lenho, páu, tronco, viga — estupido, obtuso.
Madeixa, negalho — cabello, coma, guedelha.
Madraçaria, desidia, inercia, mandrieira, ociosidade, preguiça, vadiice — frouxidão — inapplicação.
Madracear, calaccar, mandriar, vadiar.
Madraço, mandrião, ocioso, preguiçoso, vadio — deleixado, inerte.
Madre, utero — alveo, leito — terra — † mãe.
Madreperola, concha preciosa, nacar.
Madrugada, alva, aurora, diluculo — antecipação.
Madrugar, matinar — antecipar-se.
Madureza ou **Madurez,** circumspecção, siso, prudencia — perfeição — maturação.
Maduro, maturo, sazonado — circumspecto, judicioso, sabio, sisudo — moderado, prudente — velho, usado.
Maga, feiticeira, magica.
Magalão, malicioso — libertino.
Maganeira ou **Maganice,** travessuras — astucia — peça — libertinagem.
Magano, mariola — vil — impudico, lascivo — maroto — malicioso, fino.
Magestade ou **Majestade,** soberania — alteza, excellencia, sublimidade — superioridade.
Magestoso, respeitoso, veneravel — augusto, grande, nobre — pomposo, sublime.
Magia ou **Magica,** encantamento, encanto — fascinação, hallucinação, prestigios — bruxaria, feitiçaria, sortilegio.
Magico, encantador, mago — feiticeiro, nigromante — prestidigitador, venefico — (*adj.*) sobrenatural.
Magisterio, cadeira, doutrina, ensino, instrucção.
Magnanimidade, animosidade, intrepidez, valentia, valor — fortaleza — grandeza de animo, heroicidade — generosidade, liberalidade — nobreza.
Magnanimo, animoso, bravo, intrepido, valente — generoso, liberal — grandioso.
Maguate, grande, potentado, senhor.
Magnete, iman.
Magnetico, attractivo.
Magnificar, engrandecer, exaltar — louvar — exaggerar.
Magnificencia, esplendor — generosidade, liberalidade, munificencia — grandeza, pompa, sumptuosidade — opulencia, riqueza.
Magnifico, esplendido, grandioso, pomposo — liberal, munifico.
Magniloco, grandiloco, grandisono, sublime.
Magno ou **Manho,** grande.
Mago, sabio — magico — feiticeiro.
Magoa, angustia, dôr, pena, pezar, sentimento, tristeza — dó, lastima — macula — mancha, nodoa.
Magoar, contundir, pisar — affligir, apezarar — macular — offender — lastimar.
Magote, bando, rancho — montão.
Magreira ou **Magreza,** emmagrecimento, magrem — debilidade, fraqueza.

Magro, descarnado, cstitico — esgalgado, esguio — chupado, myrrhado, secco.
Mãi ou **Mãe**, madre — origem, principio.
Maior, mór — superior — (*pl.*) antepassados, avós.
Maioral, cabeça, chefe, primeiro, superior.
Maioria, excesso, superioridade, vantagem — pluralidade.
Mais, além, antes.
Mal, incommodo — damno, detrimento, prejuizo — destruição, ruina — achaque, doença, enfermidade, molestia — dôr — calamidade, desgraça, infortunio — miseria — (*adv.*) imperfeita, inhonesta, irregularmente — apenas.
Mala ou **Malla**, alforge, almofreixe, sacco.
Malacia, calma, calmaria.
Malandrim, magano — velhaco — vadio, vagabundo — mandrião.
Malavindo ou **Mal-avindo**, desavindo, discorde.
Malcreado ou **Mal-creado**, desattencioso, descortez incivil.
Maldade, malicia, malignidade — iniquidade, nequicia, perversidado — impiedade — crime, delicto — culpa, peccado — maleza.
Maldição, imprecação, praga, abominação, execração, detestação.
Maldiçoar, amaldiçoar, maldizer, praguejar — condemnar, reprovar.
Maldito ou **Maldicto**, amaldiçoado, detestavel, execrando, execravel.
Maldizente, praguento — detractor, murmurador — maledico, mordaz — diffamador.
Maldizer, amaldiçoar, praguejar — murmurar.
Maledicencia, detracção — murmuração — satyra.
Maledico, praguento — maldizente — murmurador — detractor, infamador — mordaz, satyrico — maldoso.
Maleficiado, embruxado, enfeitiçado.
Maleficio, feiticeria, feitiço, sortilegio — damno — crime — adulterio.
Malefico, malfazejo, nocivo.
Malcitas, sezões.
Malencarado ou **Mal-encarado**, carrancudo, carregado.
Malevolencia, desamor, malquerença — aversão, odio — inimizade — antipathia, contrariedade.
Malevolo, malefico, mal-intencionado — opposto — inimigo.
† **Maleza**, maldade — ruindade — malicia — fraude.
Malfadado, desditoso, desgraçado, infeliz.
Malfallante, malfallado — maldizente, maledico.
Malfazejo, malefico, malfazente — damnoso, nocivo.
Malfazer, damnar, damnificar — offender.
Malfeito, imperfeito, mal-obrado — contrafeito, deforme.
Malfeitor, facinoroso — mau, perverso, scelerado — criminoso, delinquente, réu.
Malfeitoria, malefico — damno — crime, delicto.
Malga, sopeira, tigela.
Malhar, martellar — censurar.
Malho, maço, martello.
Malicia, engano — dôlo, fraude — maldade, travessura.
Malicioso, maligno, mau — magano — travesso — astuto, manhoso.
Malignar, corromper, depravar, viciar.
Malignidade, iniquidade, perversidade — maldade — malicia.
Maligno ou **Malino**, mau — malicioso — diabrete — perigoso — iniquo.
Mallograr-se, baldar-se, frustar-se, gorar.
Malparir ou **Mal-parir**, abortar, mover.
Malquerença ou **Mal-querença**, aversão, odio — inimizade — malevolencia.
Malquerer ou **Mal-querer**, aborrecer, detestar, odiar.
Malquisto, inimizado — aborrecido, detestado, odiado.
Malsão ou **Mal-são**, doentio, insalubre, não sadio — malcurado.
Malsim, accusador, delator — syndicante — calumniador.
Malsinação, accusação, denunciação.
Malsinar, accusar, delatar, denunciar.
Malsisudo ou **Mal-sisudo**, desassisado, desjuizado, insano.
Malsoante, desmusico, dissono.
Malsoffrido ou **Mal-soffrido**, impaciente, impassivel, insoffrido.
Maltrapilho, esfarrapado, farrapão — mal vestido.
Maltratar ou **Maltractar**, bater — insultar, offender, ultrajar — molestar, vexar.
Maltrido, golpeado.
Malvado, mau, perverso scelerado — impio — mal-inclinado — improbo — iniquo.
Mama ou **Mamma**, peito — teta — mammadura — colle, collina, outeiro.
Manada, armento, fato, gado, rebanho — vara (de porcos).
Manadeiro, fonte, manancial.
Manar, derramar, verter — (*n.*) correr, derivar-se.
Mancar, aleijar, estropear — (*n.*) faltar.
Manceba, amiga, concubina — meretriz.
Mancebia, adolescencia, juventude — amancebamento — alcouce, lupanar.
Mancebo, adolescente, ephebo, joven, moço — servidor — matelote — (*adj.*) juvenil.
Mancha, laivo, malha, nodoa — labéo — macula — (*pl.*) dom, presente.
Manchar, betar, malhar, matizar — afeiar — macular, magoar.
Manco, aleijado, estropeado — claudicante, côxo — canhoto — falto.
Madado ou **Madato**, determinação, preceito — mando, ordem — mensagem, recado — † deixa, legado.
Mandamento, preceito — ordem — mandado — decreto — estatuto, regra — lei — ordenação.
Mandar, ordenar — dominar, governar — enviar, remetter — dar — legar — manejar.
Mandinga, artificio, astucia.
Mando, autoridade, poder — direito — dominio, governo, imperio — jurisdicção — decreto — mandado, ordem.
Mandrião, ocioso, preguiçoso — desapplicado — estupido, tolo — bajú, roupão.
Mandriar, preguiçar — mandraccar — calaccar, vadiar.
Mandriice, **Mandrice** ou **Mandricira**, madraçaria, preguiça — ociosidade — bandarrice, calaceria.
Manducar, codcar, comer.
Manear ou **Menear**, mexer, mover — apalpar.
Maneavel ou **Meneavel**, manejavel, palpavel — flexibil — facil, tratavel — brando, doce.
Maneira, estylo, feição, guisa, modo, sorte, theor — arte, geito.
Maneiro, leve — pequeno — manual — portabil, portatil.
Manejar, trabalhar — manobrar — administrar, dirigir, governar.
Manejo, evolução, manobra — admiuistração, direcção, gerencia — trato.
Manes, almas, sombras — deuses infernaes.
Maneta, manente, manita.
Manga, manguito — tromba — ala — meio — ajuda, soccorro.
Mangação, escarneo, zombaria — engano.
Mangalaça, alcouce, bordel, manceebia, putaria.
Manganilha, engano, fraude.
Mangão ou **Mangador**, escarnecedor, zombador.
Mangar, petear — escarnecer, zombar — chasquear — enganar, illudir.
Mangerona, amaraco.
Mangona, mandrieira, preguiça.
Manha, habilidade, parte, prenda — qualidade — costume, habito — sestro — ardil, dôlo, engano — destreza — industria.
Manhã ou **Manhãa**, aurora, madrugada.

Manhoso, ardiloso, arteiro, artificioso, astuto, versuto — fino — habilidoso.
Mania, delirio, loucura — raiva — paixão — furor — doudice, extravagancia.
Maniaco, extravagante, louco, lymphatico, visionario — furioso.
Manicaca, fraco, maricas.
Manifestação, descobrimento — conhecimento — indicio, signal — revelação.
Manifestar, declarar, descobrir, revelar — divulgar, patentear, publicar — aclarar — explicar, expôr — confessar-se.
Manifesto, apologia, memoria, etc. — (*adj.*) claro, evidente — notorio — descoberto.
Manilha, bracelete — argola.
Maninelo ou † **Mariuelo,** bobo, caturra, tolo — afeminado, mulherengo.
Maninhez, esterilidade, infecundidade.
Maninho, esteril, infecundo, manio — arido, inculto — infructifero.
Manjar, alimento, mantimento, sustento — comer, viança — iguaria (*n.*) mastigar.
Mano ou **Mana,** irmão, irmã.
Manquejar, claudicar, coxear.
Manqueira, coxeadura — defeito, desar, falta.
Mansão, aposento, habitação, morada.
Mansidão, brandura, serenidade, tranquillidade — benignidade, bondade.
† **Mansilha,** azorrague, latego — flagello.
Manso, brando, pacifico — placido, sereno, socegado, tranquillo — affavel, benigno, humano — clemente, piedoso — suave — amansado, domado, domesticado — abrandado — tratavel — aplacado, serenado — (*adv.*) mansamente.
Manta, capa, bedem, pennla.
Mantença, alimento, mantimento, sustento — manutenção.
Mantenedor ou **Mantedor,** compeão — defensor.
Manter, conservar, continuar, entreter, sustentar — guardar — defender — ter mão.
Mantilha, manta, mantelete — (*pl.*) faixas — cueiros.
Mantimento, alimento, pasto, sustento — comeres, victualhas, viveres — manutenção.
Manto, véu — capa — cobertura.
Manufactura, fabrica, officina — feitio.
Manufacturar, fabricar, fazer, lavrar, obrar, trabalhar.
Manufactureiro ou **Manufacturista,** fabricante, obreiro.
Máo ou **Mau,** pernicioso, prejudicial — trabalhoso — irregular — perverso, scelerado — iniquo, perfido, ruim — maligno — injusto — defeituoso — velho — malo.
Mão, punho — lado, parte — poder — gadanho, garra.
Mapa ou **Mappa,** carta geographica — lista.
Maquina ou **Machina,** engenho — tramoia — massa — multidão.
Maquinar ou **Machinar,** idear — delinear, traçar — inventar — excogitar.
Mar, pégo, profundo — golpho — Oceano — Amphitrite — Neptuno — Thetis — sal.
Marachão, restinga — dique, molhe.
Marafona, mulherinha — michela — meretriz, prostituta.
Maranha, enredo, intriga — ardil, subtileza.
Marão ou **Marau,** mariola — esperto, ladino — maroto, velhaco.
Maravilha, portento, prodigio — milagre — raridade — obra-prima.
Maravilhar, admirar, espantar — (*r.*) admirar-se.
Maravilhoso, admiravel — estupendo, extraordinario, portentoso — milagroso.
Marca, nota, signal — cunho — firma, rubrica — ferrete.
Marcado, regular — ferretado — abalizado, distincto.
Marcha, caminho, jornada — volta — † marco.
Marchar, andar, caminhar.

Marcial, Marcio ou **Mavorcio,** bellico, bellicoso, belligerante, belligero — guerreiro — armipotente — valente, valoroso — alentado, animoso — esforçado, forte.
Marco, baliza, demarcação, limite, linde — termo.
Maré, esto — conjuncção, ensejo, occasião.
Marcante, marinheiro, marinho, marujo.
Marear, manobrar, reger (a nau) — (*n.*) enjoar — embaçar.
Marear-se, alterar-se, avariar-se, corromper-se — dirigir-se, governar-se.
Marejar, reçumar — distillar, gottear, pingar.
Margarita, perola.
Margem ou **Marge,** borda, extremidade — fralda, orla — riba, ribeira — praia.
Maricas ou **Maricão,** fraco, manicaca, mulherengo
Marido, conjuge, consorte, esposo.
Marinha, praia — costa — salina.
Marinhagem ou **Marinharia,** equipagem, marujos — marcação.
Marinhar, chusmar, esquipar, marinheirar — (*n.*) subir, trepar.
Marinheiro, maritimo, marujo, matalote.
Mariola, gallego — marau.
Mariposa, borboleta.
Marital, conjugal, matrimonial.
Maritimo, equoreo, marino.
Marlotar, enxovalhar.
Marmita, panella.
Marotear, brejeirar, vadiar.
Maroteira, brejeirice — tratada, velhacada.
Maroto, brejeiro — velhaco — descortez — tratante — vil.
Marrafão, mau — grosseiro, incivil.
Marralheiro, astuto, fino, ladino — velhaco.
Marrar, encontroar, topetar.
Marreco, adem, pato — (*adj.*) astuto, sagaz.
Marruaz, obstinado, opiniatico, teimoso, tésto — grosseiro, incivil, rustico.
Marrufo ou **Marroxo,** barbato, leigo — astuto, sagaz.
Marte, Mavorte — guerra, pugna — diligencia — trabalho.
Martinete, gavião — pennacho — cocar — comas.
Martir ou **Martyr,** padecedor, soffredor.
Martirio ou **Martyrio,** † marteiro, supplicio, tratos — affliecão, dôr, tormento — calamidade, flagello.
† **Marteirar, Martirisar** ou **Martyrisar,** supplicar, tractear, affligir, atormentar.
Marujo, marinheiro.
Mas, porém.
Mascabar, deteriorar, perder — abater, diminuir — deslustrar, desluzir — escurecer, offuscar.
Mascabo, descredito, deshonra — desdouro — damno — injuria.
Mascar, mastigar, ruminar.
Mascara, caraça, earatula — carantonha, careta — apparencia, exterior.
Mascarar, caratular — disfarçar, dissimular, encobrir.
Mascarra, enfarruscadela — nodoa, labêo.
Mascarrar, encarvoiçar, fuliginar — ennegrecer — manchar.
Mascotar, quebrar.
Masmorra ou **Matamorra,** calabouço, carcere, ergastulo, prisão — cova, fossa.
Massa, acervo, montão — total — especiaria — grossura — peso — quantidade — volume.
Mastigar, mascar, triturar — ruminar.
Mastim, lycisco, molosso, rafeiro.
Mata ou **Matta,** bosque, floresta, luco — espessura — brenha, selva — mato, tapada.
Matação, amofinação, tormento.
Matador, assassino, homicida, sicario — impertinente — (*adj.*) mortifero.
Matalote, marinheiro, marujo — companheiro.
Matamouros, valentão — fanfarrão, jactancioso, quichote.

Matança, carniça, carnificina, mortandade, morticinio.
Matar, assassinar, trucidar — degollar — apagar — extinguir — fatigar, incommodar — impacientar — mortificar.
Matar-se, atormentar-se — molestar-se, penalisar-se — angustiar-se, consumir-se, martyrisar-se — affligir-se, magoar-se — cançar-se.
Matarises, briguentos, rixosos.
Mateiro ou **Matteiro,** lenhador.
Materia, pus — argumento, assumpto, sugeito — madeira — pratica — escripta, escriptura — poema — copia.
Material, corporeo — crasso, grosseiro, rude — estupido, imbecil — (*pl.*) achegas.
Materialidade ou **Matrialeira,** erro, ignorancia, parvoice.
Maternal, materno.
Matinada, estrondo, motim, ruido, algazarra — confusão, tumulto.
Matinar, madrugar — estrondear — insistir.
Matizar, colorir, illuminar — ornar, variar — betar, marchetar.
Mato ou **Matto,** brenha, charneca — abrolhos, espinhos, tojos, etc.
Matraca, apupada, apupo, vaia — zombaria, motejo.
Matraquear ou **Matraquejar,** apupar, vozear — amofinar.
Matreiro, astuto, fino, sagaz — sabido — escarmentado.
Matrimonio, casamento, conjugio, consorcio, desposorio, hymen, hymeneu, nupcias, bodas.
Matriz, madre, utero — cathedral — fonte — reservatorio — (*pl.*) moldes.
Mausoléo, sepulcro, tumulo — éça.
Mavioso, compassivo — brando — terno — pathetico.
Mavorcio ou **Mavortico,** bellico, guerreiro.
Mavorte, Marte — guerra.
Maxima, axioma — dogma, principio — dictame, documento — adagio, aphorismo, sentença, governo, regimen.
Maxime, principalmente.
Maximo, grandissimo — inclyto.
Mazela ou **Mazelia,** ferida, matadura — achaque, doença — mal — trabalho — pobreza — afflicção — magreza.
Mazorral, grosseiro, incivil, mazal — rustico.
Meão ou **Meião,** mediano, mediocre.
Meato, caminho, via — (*pl.*) canaes, ductos — póros.
Mecenas, patrono, protector.
Meco, adultero — devasso, dissoluto — lascivo, luxurioso.
Meda, acervo, montão, monte.
Medalha, veronica — estampa — lamina.
Mediação, intercessão, intervenção.
Mediador ou **Medianeiro,** mediatario, reconciliador — advogado, intercessor — padrinho, patrono, protector.
Mediania, mediocridade — moderação.
Mediano, meão, mediocre — moderado.
Mediante, com o auxilio — por meio, por via.
Medicina, medicamento, remedio.
Medico, physico — doutor — Hippocrates — Esculapio — curador, mesinheiro — pulsista.
Medida, medição — proporção — moderação, cautela, prudencia.
Mediocre, meão, mediano, modico.
Mediocridade, mediania, moderação — limitação — tenuidade.
Medir, mensurar — compassar, regular — averiguar, examinar — ajuizar, avaliar — proporcionar — governar — sondar, tentear.
Medir-se, igualar-se — competir, disputar — resistir.
Meditação, contemplação — consideração, reflexão.
Meditar, considerar, ponderar, reflectir — cogitar, cuidar — especular.
Medo, pavor, susto, temor — sobresalto — horror, terror — tremor — assombramento — covardia, pusillanimidade — trepidação.
Medonho, horrendo, horrido, horrivel, terrivel, pavoroso — espantoso — formidavel.
Medra ou **Medrança,** augmento, crescimento, progresso.
Medrar, aproveitar, luzir — crescer, prosperar — enriquecer-se.
Medroso, cobarde, mijote, pusillanime, timido.
Medulla, tutano — amago, imo — substancia — realidade.
Meigengro, choco, peco — torto (fructo).
Meigo, affavel, carinhoso, fagueiro — brando, doce terno — amavel.
Meiguices, affagos, caricias, mimos — doçuras — lisonjas.
Meio, metade — azo, modo, via — expediente, traça — centro, gemma.
Mel, favo — doçura, suavidade.
Melancolia, hypocondria — afflicção — taciturnidade, tristeza — luto, nojo.
Melancolico, injucundo, melancolizado — afflicto — pensativo — sombrio, taciturno, triste — atrabilario, bilioso.
Melena, guedelha — cabelleira.
Melhor, superior — (*adv.*) melhormente.
Melhora ou **Melhoria,** convalescença — adiamento, progresso — bemfeitoria — aproveitamento.
Melhorar, bemfeitorizar, beneficiar — reparar, restaurar — resarcir.
Melindre, delicadeza — mimo — consciencia — probidade — bioco.
Melindroso, alfenado, delicado, mimoso — escrupuloso — agastadiço.
Mellifluo, mellifero, mellifico, melloso — doce, suave.
Melodia ou **Mellodia,** consonancia, harmonia — musica — canto.
Melodioso ou **Mellodioso,** canoro, harmonico, harmonioso — doce, suave.
Membrudo, athletico, reforçado — enorme.
Memorando, memorado, memoravel — celeberrimo, celebrado, celebre, famoso.
Memorar, amentar, lembrar, recordar.
Memoria, lembrança, recordação, reminiscencia — monumento, padrão.
Menção, commemoração, lembrança, memoria — citação.
Mendaz, mentiroso.
Mendicante ou **Mendigante,** mendigo, pedinte, pobre.
Mendicar ou **Mendigar,** esmolar — implorar, reclamar, solicitar — recorrer.
Mendigo, pedinte, pobre — falto, necessitado.
Mendiguez, mendicidade, mendiguidade, pedintaria, pobreza.
Mendoso, defeituoso.
Menèo ou **Menceio,** gesto — manobra — administração — (*pl.*) ademanes, gatimanhos.
Menina, rapariga.
Meninice, infancia, puericia — puerilidade — berço, mantilhas.
Menino ou **Minino,** infante, pequeno, rapazinho — Amor, Cupido.
Menor, mais moço, mais pequeno — desigual, inferior, somenos.
Menos, inferior — (*adv.*) afora, excepto.
Menoscabar, menosprezar — aviltar, desacreditar, destrair, diffamar, desdourar, deslustrar, desluzir.
Menoscabo, descredito, desprezo — vilipendio, vituperio.
Menosprezar, desestimar, desprezar.
Menospreço, desestima, desprezo.
Mensageiro ou **Messageiro,** recadista — enviado — almocreve, recoveiro — annunciador, nuncio, precursor.
Mensagem, Menage ou **Message,** commissão, encargo — despacho — recado.

Mensurar, medir.
Mente, entendimento, juizo — espirito — engenho — pensamento — memoria.
Menteapto, doudo, insano, insensato, louco — estupido, sandeu.
Mentido ou **Mintido,** enganoso, fallaz, falloso, falso, mentiroso — enganador — fementido — doloso, fraudulento — apparente, contrafeito, fingido, illusivo — simulado, vão.
Mentir ou **Mintir,** enganar — petear — parolar — falhar, fallir — contrafazer.
Mentira ou **Mintira,** peta — embuste, falsidade, impostura — patranha — fabula, novella — erro, illusão — vaidade.
Mentiroso ou **Mintiroso,** enganoso, falso, mendaz — embusteiro, impostor.
Mequetrefe, entremettido — buliçoso — fino — sabio.
Mercadejar ou **Mercancear,** chatinar, mercantear, traficar.
Mercado, preço — compra — feira — almoeda.
Mercancia, fazenda, mercadoria — commercio, negocio, trato.
Mercante, mercador — traficante — (*adj.*) mercantil.
Mercar, comprar, contratar.
Mercê, beneficio, dom, favor, graça — † emolumento — † paga, soldada.
Mercurio, Cyllenio — azougue — alcofinha, corretor.
Merecedor, digno.
Merecer, ganhar — obter — valer.
Merecido, devido, digno.
Merecimento, benemerencia — merito — serviços — bondade — excellencia — virtude — valor.
† **Merencorio,** melancolico, carregado — assanhado, enfadado, irado, iroso.
Meretriz, alcouceira, loureira, prostituta, puta, rameira — marota — cantoneira — marafona, michela — porca — (*adj.*) mundanaria.
Merito, merecimento — (*adj.*) merecido — merecedor.
Mescla, mistura, mixto.
Mesclar, misturar.
Mesmo, identico — constante, igual — parecido, semelhante.
† **Mesquindade,** desgraça, infortunio, mofina.
Mesquinharia, Mesquinhez ou **Mesquinheza,** parcimonia — avareza, cainheza — curteza, estreiteza — fazenda, miseria.
Mesquinho, desgraçado, infeliz, mofino — acanhado, parco — fona, somitego, sovina — cainho — avarento — miseravel — sordido — fraco.
Messe, seara — † centeio.
Messias, Jesus-Christo.
Mester ou **Mister,** arte, officio, profissão — agencia — artifice.
Mesto, afflicto, triste.
Mestre, aio, preceitor, preceptor — doutor — cathedratico.
Mestria, habilidade, saber.
Mesura ou **Mezura,** cortezia, salva, venia.
Mesurado, attento, considerado — composto, modesto — grave — prudente.
Mesurar, cortejar, revereneiar, saudar — diminuir, moderar.
Mesureiro, cortejador — lisongeiro.
Meta, baliza — limite, termo — raia.
Metamorphose, mudança, transformação, transmutação.
Metamorphosear, transformar, transmudar.
Metediço ou **Mettediço,** entremettido.
Methodo, disposição, ordem — costume, habito — destreza, habilidade — meio — astucia.
Meticuloso, medroso, timido.
Metrificador, versejador, versista — trovador.
Metrificar, metricar, versejar — poetar, trovar — rhymar.
Metro, verso — poesia.
Metropole, capital, côrte — mãe — fonte.
Metropolita ou **Metropolitano,** arcebispo.

Metter, pôr, situar — fazer — ordenar — embeber, introduzir — procurar — trazer — causar — entregar — entender — encanar, enfiar.
Metter-se, ingerir-se, insinuar-se, introduzir-se.
Mexedor, espatula — enredador, intrigante, tecedor.
Mexer, bolir, tocar — misturar — enredar — perturbar.
Mexericar, chocalhar, palrar.
Mexericos ou **Mexericada,** chocalhices — enredos.
Mexeriqueiro, chocalheiro, fallador — indiscreto — intrigante.
Mexilhão, buliçoso — entremettido — intrigante.
Mezinha, ajuda, crystel — purga — medicamento, remedio — antidoto.
Mezinhar, medicar — curar.
Micante, brilhante, resplandecente.
Michela, meretriz, prostituta — marafona — cantoneira.
Migalha, bocadinho, fragmento, parcella, particula — nonnada — atomo.
Mijar, urinar.
Mijo, aguas, urina.
Mijote, medroso, timido.
Milagre, assombro, maravilha, portento, prodigio — obra-prima.
Milagroso ou **Miraculoso,** admiravel, portentoso.
Milicia, soldadesca, soldados, tropa — exercito — guerra — arte militar.
Miliciano, bisonho, indisciplinado.
Militante, guerreiro, soldado.
Militar, guerreiro, soldado — (*n.*) combater, guerrear, pelejar.
Mimo, delicadeza, melindre — brandura, caricia, carinho — dadiva, favor, presente — gesticulante, momo.
Mimoso, delicado, melindroso — macio, molle — delicioso — brando, suave — debil, fraco — ai-jesus, favorito, valido.
Mina, erario, thesouro — fonte.
Minace ou **Minaz,** ameaçador.
Mingoa, carencia, falta, penuria — decrescimento.
Mingoado, diminuto, mingado — desfallecido, falto — desditoso — esteril.
† **Mingoamento,** diminuição, quebra — falta.
Minhoto, milhafre, milhano.
Minio, vermelhão.
Ministerio, ministraria — cargo, emprego, exercicio, mister, occupação, officio — agencia, intervenção.
Ministra, criada, servente — roda.
Ministrar, dar, fornecer, prover — causar.
Ministro, magistrado, embaixador, enviado — prégador — executor — instrumento, meio — medianeiro.
Minoração ou **Minoramento,** decremento, diminuição, mingoa.
Minorar, abater, apoucar, diminuir.
Minucia, bagatella, frioleira, ninharia.
Minucioso, impertinente, pichoso, pontoso.
Minudencia, miudeza — minucia.
Minuir, diminuir.
Minusculo, miudo, pequeno.
Minuta, borrão, rascunho.
Miolo, cerebro — juizo — interior.
Mira, alvo, fito — desejo — intento.
Mirac, abdomen.
Miramento, attenção, circumspecção.
Mirante, cirado, miradouro.
Mirar, apontar — olhar — considerar, reflectir.
Mirifico, admiravel, maravilhoso.
Mirra ou **Myrrha,** gomma — mumia — escanifrado, magriço — avaro, morde-cunhos — fona, mesquinho.
Mirrar-se ou **Myrrhar-se,** emmagrecer — attenuar-se, definar-se — seccar-se.
Miseração, compaixão, misericordia.
Miserando, miseravel — affligidor — deploravel, lastimoso — triste.
Miserar-se, carpir, deplorar, lastimar-se.
Miseravel, miserando, misero, miserrimo — desgra-

çado, infeliz — deploravel, lastimoso — avarento, avaro — avido — mesquinho, mofino † triste — desastrado.

Miseria, desgraça, infelicidade, infortunio — trabalho — calamidade — mendiguez, pobreza — inopia, penuria — lastima — desamparo — avareza — cainheza, mofina.

Misericordia, commiseração, compaixão, lastima, miseração, piedade.

Misericordioso, bom, caridoso, clemente, compassivo, indulgente, piedoso.

Misero, infeliz, miseravel, miserrimo, mofino — avaro — escasso, mesquinho.

Miserrimo, infortunoso — deploravel.

Misterio ou **Mysterio,** arcano, segredo.

Misterioso ou **Mysterioso,** impenetravel, inescrutavel — obscuro, profundo — mystico — † necessario.

Mistico ou **Mystico,** mysterioso — allegorico, figurado — miscellaneo — alambicado.

Misto ou **Mixto,** mesclado, misturado — (*s.*) mistura.

Mistura, mescla, mexurufada, misturamento — complicação.

Misturada, mescla, mistura, mixtão — confusão.

Misturar, remexer — baralhar, confundir — complicar, envolver.

Mitigação, adoçamento, allivio, consolo, lenitivo.

Mitigar, abrandar, amansar — adoçar, alliviar, suavisar — aplacar — diminuir, moderar.

Miudeza, minucia, minudencia — perfeição, primor.

Miudo, pequenino — minucioso — repetido — exacto — (*pl.*) troços.

Mó, circulo, roda.

Mobilia, moveis, trastes.

Mocanqueiro, engodador, invencioneiro, moquenco.

Mocanquice, affago, carinho, meiguice, mimo — momo, tregeito.

Moça, criada, serva — donzella, rapariga — amiga.

Moçafo, Alcorão.

Moção, movimento — abalo, impressão.

Machila, sacco — lacaio — caparazão.

Mocho, bufo, coruja, cuco — (*adj.*) mutilado.

Mocidade, adolescencia, juvenilidade, juventude.

Moço, ephebo, joven, mancebo, rapaz — criado, servo — (*adj.*) imprudente, inconsiderado.

Moda, costume, habito, uso — voga — cantiga.

Modelo, archetypo, exemplar, original, prototypo — moldo.

Moderação, circumspecção, comedimento — reportação — regra — modificação.

Moderado, comedido, reportado — mediano, sobrio.

Moderar, reger — refrear, reprimir — abrandar, mitigar, temperar — modificar.

Moderar-se, comedir-se, reportar-se — abster-se, cohibir-se — sopear-se — serenar-se — aplacar-se.

Moderno, hodierno, moterico, novo, recente.

Modestia, pejo, pudor — comedimento — circumspecção — compostura, gravidade — severidade.

Modesto, grave, sisudo — comedido, moderado — decoroso — honesto, pudico.

Modicar, abrandar, diminuir, moderar.

Modico, pequeno — ligeiro — mediocre — pouco — escasso.

Modificação, limitação, restricção — moderação — temperamento.

Modificar, modelar, temperar — adoçar, corrigir.

Modo, arte, fórma, maneira — estado, disposição — estylo, uso — moda — regimen — moderação — feição, geito.

Modorra, lethargo, somnolencia.

Modorrento amodorrado, lethargico, soporifero, soporoso.

Modulação entoação, melodia, neuma.

Modular, entoar, harmonisar, melodiar.

Modulo, canoro, consono, harmonioso, melodioso.

Moeda, dinheiro — (*pl.*) louras.

Moela, bucio, estomago (das aves).

Moenda, mó — moinho.

Moer, pizar, trilhar — fatigar — causticar, importunar — amofinar, atormentar — affligir, molestar — queimar.

Mofa ou **Mofadura,** derisão, escarneo, zombaria — vituperio.

Mofador, escarnicador, irrisor, mofareiro, zombador.

Mofar, achincalhar, chacotear, chincalhar — apodar, motejar — gracejar, zombeteiar.

Mofina, desdita, desgraça, infelicidade — miseria — mesquinhez — avareza.

Mofino, desgraçado, infeliz — forreta, mesquinho, tacanho.

Mofo, bolor.

Mofoso, bolorento, embolorecido, mofado, mofento.

Moido, cançado, fatigado, lasso, quebrantado.

Moimento, cansaço, fadiga, quebrantamento — monumento — mausoléo, tumulo.

Molanqueiro, fraco, molle.

Moldar ou **Moldear,** emmoldar — imprimir — accommodar, adaptar, conformar.

Molde, exemplar, modelo — typo — amostra — desenho — idéa — molhe.

Moldura, caixilho — feitio, molde.

Mole, corpo, volume — grandeza — molhe.

Moleque, negrinho, pretinho — macaco.

Molestar, anojar — affligir, magoar — inquietar — aggravar — maltratar.

Molestia, doença — incommodo — oppressão, vexação — afflicção, dôr, pena — inquietação, enfado — trabalho.

Molesto ou **Molestoso,** doente, indisposto — enfadonho, importuno — incommodo, penoso — duro.

Molhadura, banhação — humidade — esportula, gorgeta, propina — gratificação.

Molhar, aguar, ensopar — banhar — borrifar, humectar.

Molhe, dique, marachão, paredão.

Molho, feixe, liaça.

Molle, flaccido — brando, delicado — debil, fraco — adamado, afeminado — timido — remisso.

Molleira ou **Moleira,** sinciput, sutura coronal — † azenha, moinho.

Mollete, fresco, molle (pão).

Molleza ou **Mollidão,** frouxidão, langor, molluria — preguiça — brandura, delicadeza — afeminação.

Mollicia ou **Mollicie,** delicadeza, melindre, mimo — regalo — delicias — sensualidade.

Mollificar, abrandar, amollecer.

Mollinha, chuveiro, chuvisco — geada, neblina.

Mollinhar, chuviscar.

Molloso, mastim, rafeiro.

Momentaneo, instantaneo — transitorio.

Momento, instante, minuto, ponto — consequencia, consideração — importancia, peso, valor.

Momice, affectação — disfarce — bufoneria — macaquice.

Momo, bugiaria, tregeito — gesto, meneio — zombaria.

Mona, macaca, symia — bebedice, borracheira.

Monarca ou **Monarcha,** imperador, principe, rei, soberano — chefe.

Monarquia ou **Monarchia,** imperio, reino — governo.

Monastico, monacal.

Moncar, assoar-se.

Monção, occasião, opportunidade, vez.

Monco, muco, ranho.

Moncoso, ranhoso.

Monda, mondadura.

Mondongo, porco, sordido, suez, sujo — (*s.*) debulho, entranhas, miudos (da rez).

Mondongueiro, tripeiro — porco — sujo.

Monge ou **Monje,** frade, religioso — anachoreta, eremita — solitario.

Monja, freira, religiosa.

Monir, admoestar.

Mono, bugio, macaco — feianchão — engano, logro.

Monopolio ou **Monopolo,** abarcamento.

Monopolista, abarcador, açambarcador, atravessador.

Monopolisar ou **Monopolizar,** abarcar, atravessar (fazendas).

Monstro, portento, prodigio — maravilha — assombro, pasmo — barbaro, scelerado.
Monstruoso ou **Monstroso**, extraordinario, inaudito, portentoso — façanhoso, fero — monstrifero.
Monta, somma — importe.
Montanha, monte — altura, elevação.
Montanhez, rustico, serrano.
Montante, espadão — enchente.
Montão, acervo, † amas, cumulo, ruma — aggregado.
Montar, subir, trepar — dobrar, transpôr — aproveitar — importar, sommar.
Monte, montanha — penedia, serra, serrania — acervo, cumulo.
Montesino ou **Montez**, montanhez — rude, rustico.
Monturo, lameiro, muladar.
Monumento, edificio, fabrica — memoria, padrão — inscripção, lapida — mausoléo, moimento, sepulcro, tumulo.
Mora, delonga, demora, dilação.
Morada, aposento, casa, domicilio, estancia, habitação, † sojorno, pousada — hospicio — assento — ninho.
Morador, habitador, habitante, incola — vizinho.
Morar, alojar, assistir, habitar, residir.
Morbido, macio, molle — delicado, mimoso — doentio.
Morbo, doença.
Morboso, achacado, doentio, enfermo, malsão.
Mordacidade, causticidade, maledicencia — satyra — dicacidade.
Mordaz ou **Mordace**, dicaz, maldizente, maledico — satyrico — corrosivo, picante, pungente.
Mordedura ou **Mordidela**, dentada.
Morder, dentar, mordicar — picar — roer — satyrisar — motejar.
Mordição, beliscão, belisco.
Mordimento, remorso.
Moreno, pardo, trigueiro.
Morfanho, fanhoso.
Morigerar, cortejar, obsequiar.
Mormente, maiormente, principalmente, sobretudo.
Morosidade, demora, detença.
Moroso, demorado, detido.
Morrer, expirar, fallecer, fenecer, ir-se, perecer — acabar, rematar, terminar.
Morrião, casco, elmo.
Morro, cabeço, combro, monta, outeirinho.
Mortal, homem, individuo — (*adj.*) caduco, fragil, passageiro — lethal, mortifero, perigoso — excessivo.
Mortalha, lençol, sudario — enterro — cadaver.
Mortandade, carniceria, carnificina, matança, † morteidade — destroço, estrago.
Morte, fallecimento, finamento, obito, passamento, transito.
Mortecinio ou **Morticinio**, cadaver, defunto — mortandade.
Mortifero, lethifero, mortal — perigoso.
Mortificação, amortecimento — afflicção, desgosto, dissabor, pezar — abstinencia, jejum — austeridade, penitencia.
Mortificar, contristar, dissaborear — atormentar — macerar — domar, reprimir.
Morto, cadaver, defunto — (*adj.*) exangue, exanime, fallecido, livido, pallido.
Mortorio ou **Mortuorio**, exequias, funeral.
Moscar, fugir.
Moscardo, atavão, tavão.
Mosquete, arcabuz, clavina, espingarda.
Mossa, bôca — abalo, commoção, impressão.
Mostra, amostra, congesto — demonstração, significação — indicio — prova — apparencia, especiosidade — exemplar, modelo — molde — cortejo, pompa.
Mostrador, balcão — demonstrador — indicador.
Mostrar, descobrir, amostrar, expôr, patentear — manifestar — apontar, indicar — significar — fingir, simular, ensinar.
Mostrengo, errante, vadio, vagabundo.
Mote, agudeza, dicterio — estribilho.
Motejador, dizedor, gracejador, zombador.
Motejar, apodar, matraquear, remoquear.
Motete, agudeza, apodo — motejo — copla, mote.
Motim, alvoroço, tumulto — rebellião, revolta, sedição — levantamento — assuada — bulha, estrondo.
Motivar, causar.
Motivo, causa, fim, razão — azo, occasião — estimulo, impulso, incentivo — (*adj.*) movento.
Moto, impulso, movimento — designio, intenção, vontade — mote — letra, divisa.
Motor, causador — movedor — autor — principio.
Motreco, naco, pedaço.
Mouco, surdo.
Mouro, africano, mauritano — (*adj.*) mauro.
Movel, firmamento — alfaia, traste — (*adj.*) movediço, variavel — incerto, inconstante.
Mover, menear, tocar — levantar, propôr — intentar — estimular, suscitar — irritar, provocar — inspirar — abalar — (*n.*) abortar.
Mover-se, mexer-se — andar, caminhar, agitar-se.
Movimento, meneio — mudança — abalo, agitação, impulso, moto — allor (*pl.*) perturbações.
Movito, aborto.
Movivel, mobil, movediço — mudavel.
† **Mú**, macho, mulo.
† **Mua**, mula.
Mudamente, calada, silenciosamente.
Mudamento, alteração, mudança.
Mudança, alteração, innovação, reforma — transformação — differença — inconstancia, variedade — impermanencia, instabilidade, mutabilidade.
Mudar, levar, transportar — trocar, variar — alterar, innovar, reformar — perder — converter.
Mudavel, incerto, vario — inconstante, variavel — impermanente, instavel — leve — mobil, movivel, mudadiço — alteravel.
Mudo, calado, silencioso, tacito.
Mugido, berro, bramido.
Mugir, berrar, bramir — gritar.
Mui, muito, sobejamente.
Mula, † mua.
Mulhemulhe, chuveiro, chuvisco.
Mulher ou **Molher**, femea — matrona — donzella, virgem — moça — esposa.
Mulherengo ou **Molherengo**, effeminado.
Mulherio, mulheres.
Mulhermente, femenil, fracamente.
Multa ou **Muleta**, coima, condemnação.
Multidão, multiplicidade — numero — cardumo, enxame — torrente — caterva — povo, vulgo.
Multiplicação, accrescimo, augmento.
Multiplicar, augmentar, crescer, — propagar.
Multiplicidade, accumulação, amontoamento — multidão.
Mundicia, asseio, limpeza.
Mundificar, alimpar.
Mundo, globo, orbo, terra, universo — homens — costume, uso, vicio — (*adj.*) limpo, puro.
Mungir, ordenhar.
Munificencia, beneficio — largueza, liberalidade — generosidade — magnificencia.
Munifico, dadivoso, largueador, liberal.
Munir, fortalecer, fortificar — defender — circumvallar — abastecer, municionar, prover.
Muralha, muro.
Murchar, desbotar, deslustrar — seccar.
Murcho, desbotado, desmaiado — secco — languido.
† **Murmur**, estrondo.
Murmuração, calumnia, detracção, maledicencia.
Murmurador, calumniador, maldizente, maledico.
Murmurante, soante, susurrante.
Murmurar, rosnar — detrair, maldizer — censurar, susurrar, toar.
Murmurinho ou **Murmurio**, murmuro, ruido, susurro, tom.
Muro, parede, muralha.

Murro, mochicão, murraça, punhada, sôco.
Murta, myrto.
Musas, Camenas, Pierides.
Musicado, almiscarado — aromatico, cheiroso.
Musêo ou **Museu,** templo das Musas — academia — universidade.
Musica, accentos, cantor — harmonia, melodia.
Musico, instrumentista, symphonista — cantor — (*adj.*) canoro, harmonico.
Mutabilidade, inconstancia, mudança — instabilidade.
Mutação, mudança, vicissitude.
Mutual ou **Mutuo,** alternado, alternativo, reciprocado, reciproco — correspondente, respectivo.

N

Nacarado, carmineo, roseo.
Nação, geute, povo — casta, especie, raça.
Nacivel, nadivel, nativo.
Naco, pedaço.
Nada, zero — bagatella, minucia — não.
Nadegas, bebas, nalgas.
Nado, nascido.
Namoração, namoramento, namoro.
Namorado, amador, amante, amoroso, apaixonado, galan.
Namorar, cortejar, enamorar, galantear.
Namorar-se, apaixonar-se, namoricar-se — embellezar-se.
Náo ou **Nau,** baixel, embarcação, † nave, navio.
Napeas, Dryades, Hamadriades, Oreades.
Napeiro, dorminhoco — deleixado, inerte.
Narciso ou **Narcisso,** junquilho, lyrio-vermelho — namorado (de si.)
Nariz, penca.
Narração, exposição, narrativa, relação.
Narrar, contar, recitar — expôr, referir — declarar, dizer, manifestar — explanar, explicar — exprimir — especificar.
Narrativa, narração.
Nascença, nascimento — origem, principio.
Nascer, apparecer, sair — brotar, rebentar — começar, principiar — derivar, emanar, originar-se, proceder.
Nascida, leicenço, postema, tumor.
Nascimento, nascença, natio — descendencia, familia, geração — começo, origem, principio — berço, infancia.
Natividade, nascença, nascimento.
Nativo ou **Nadivo,** nascidiço — genuino, ingenito, innato, natural, proprio.
Natural, condição, genio, indolo — inclinação — compleição, humor, temperamento — (*adj.*) ingenito, nativo — conveniente, porporcionado.
Natureza ou **Natura,** universo — classe, especie, qualidade, sorte — genio, indole, natural — compleição — instineto — patria.
Naufragante, naufrago.
Naufragar, perder-se — submergir-se, arruinar-se.
Naufragio, perda, submersão (de navio) — decadencia, quéda, ruina.
Nausea, embrulhamento, engulho, enjôo.
Nauseativo, enjoativo, nauseoso.
Nauta, mareanto, marinheiro, maritimo, murujo.
† **Nave,** nau, navio.
Navegação, derrota, viagem — hydrographica.
Navegador ou **Navegante,** argonauta — embarcadiço — marinheiro, marujo, nauta.
Navegar, singrar, velejar — governar, marear.
Navio, baixel, barinel, embarcação, vasilha, vaso — freixo, pinho.
Neblina, cerração, nevoa, nevoeiro.
Nebuloso, nubifero, nublado — denso, escuro.
Necedade, estulticia, tolice — ignorancia — fatuidade.
Necessarias, commúa, latrina, secreta.
Necessario, forçoso, importante, indispensavel, inevitavel, preciso.
Necessidade, coacção, constrangimento — obrigação, precisão — falta — indigencia, inopia, miseria, pobreza — desamparo — aperto — trabalho.
Necessitado, indigente, necessitoso — constrangido, forçado, obrigado, urgido.
Necessitar, constranger, obrigar, urgir.
Necio ou **Nescio,** broma, demente, fatuo, ignorante, parvo, simples, tolo.
Nectar, ambrosia — vinho delicioso.
Nedio, liso, luzidio — gordo, rechonchudo.
Nefando ou **Nefario,** abominavel, detestavel, execrando — impio, pudendo, torpe — infame, vil — indigno — malvado — maldito.
Negaça, anegaça, armadilha, isca — chamariz, reclamo — engodo — estratagema.
Negação, negamento, negativa, recusação, repulsa.
Negar, denegar, recusar, refusar — contradizer, desmentir.
Negar-se, evitar, fugir.
Negligencia, deleixo, desidia, ignavia, incuria, preguiça.
Negligente, deleixado, indiligente, indolente, inerte, preguiçoso — desapplicado, descuidado — impedido.
Negociação, agencia — negocio — commercio, trato.
Negociado, despachado — provido.
Negociador, agente — mediador, medianeiro.
Negociante, commerciante, tratante.
Negociar, commerciar — chatinar, traficar — comprar, trocar, vender — diligenciar, procurar.
Negocio, † afere — commercio, trafego — empreza, facção — batalha, conflicto.
Negregado, desgraçado, infausto, mofino.
Negridão, negrura, pretidão.
Negro, fusco, preto — infausto — triste — desgraçado — tenebroso.
Neophyto ou **Neophyta,** proselyto.
Neoterico, moderno.
Neptuno, mar.
Nequicia, atrocidade, maldade, perfidia, perversidade.
Nervo, correia — força, vigor — firmeza — poder.
Nervoso ou **Nervudo,** forte, robusto, vigoroso.
Neutral, imparcial, recto — indifferente.
Neutro, neutral.
Nevado, encanecido, enregelado, frigido, frio, gelado, gelido, nevoso.
Neve, caramelo, gelo — alvura, brancura.
Nevoeiro, nevoa — cerração, escuridado — cegueira.
Nevoso ou **Nivoso,** branco, niveo.
Nexo, vinculo, união — connexão.
Nigromante, magico, pythonisso.
Nimiamente, demasiada, excessiva, sobejamente.
Nimiedade, demasia, sobejidão, sobejo.
Nimio, de mais, desmasiado, excessivo, exuberante, sobejo.
Ninharia, bagatela.
Ninho, patria, torra — habitação, morada, pousada.
Nitidez, limpeza, polidez.
Nitido, luzente, resplandecente — luzidio — nitente — liso — limpo.
Nitrido, rincho.
Nitridor, rinchador, rinchante.
Nitrir, rinchar.
Niveo, eburneo, candido, lacteo — nevado, gélido.

Nó, laçada, laço — prisão, vinculo.
Nobre, fidalgo, gentilhomem — (*adj.*) claro, egregio, eximio, generoso, inclyto, insigne — illustre — preclaro.
Nobrecer, ennobrecer, nobilitar — ornar.
Nobreza, fidalguia — honra — excellencia — elevação — grandeza.
Noção, conhecimento, idéa, noticia.
Nocivo, contrario, damnoso, deleterio, malfazente, noxio, pernicioso, prejudicial.
Noctiluz, perilampo, cagalume.
Nocturno, nocifero, noctivago.
Noda ou **Nodoa,** mancha, signal.
Noite, escuridão, trevas — morte.
Noivado, boda, hymeneu.
Noivo ou **Noiva,** desposado, desposada.
Nojo, damno, mal — agastamento, enfado — desgosto — engulho, nausea — ascó — dó — sentimento.
Nojoso ou **Nojento,** damnoso, enfadonho — ascoso — nauseoso — sujo — torpe.
Nome, substantivo — epitheto — appellido, denominação — assignatura, firma — credito, fama, reputação.
Nomeação, nomeadura, nomina — designação, eleição, escolha.
Nomeada, celebridade, fama, reputação.
Nomeadamente, expressa, individual, particularmente.
Nomeado, descripto, designado — apontado, eleito — afamado, celebrado.
Nomear, appellidar, chamar, denominar — designar, mencionar.
Nominal, imaginario.
Norma, direcção, regra — regimento, regulamento — exemplo, modelo, typo.
Norte, Aquilo, Boreas — guia — ponte — director.
Nota, defeito, falha, macula — infamia, labéo — signal — annotação, cota, explicação, glossa, observação — reflexão — reparo — censura.
Notar, advertir, observar, reflectir — dictar — acotar, annotar — accusar — criticar — attentar, olhar, ver.
Notavel ou **Notabil,** censuravel, reprehensivel — consideravel — discreto, entendido — admiravel, pasmoso — desusado, estranho, peregrino — famoso, inclyto, insigne.
Noticia, conhecimento, informação — noção — erudição, letras — leitura — especies — nova.
Noticiar, declarar, manifestar—informar—notificar.
Noticioso, erudito, instruido, sabio.
Notificação, citação, consignação, emprazamento.
Notificar, assignar, citar — † avisar, noticiar.
Noto, austro, vento austral — (*adj.*) conhecido, notorio, sabido — patente, publico — claro, evidente, manifesto, visivel — commum, vulgar.
Notorio, manifesto, publico, sabido.
Nova, alvitre, annuncio, aviso — noticia, novidade.
Novato, leigo, novíço, principiante — imperito — rude.
Novedio, abrolho, renovo, vergontea.
Novel, recruta — (*adj.*) bisonho, novato, noviço, novo, principiante.
Novella, conto, romance — fabula, patranha.
Novelleiro ou **Novellista,** portanovas — embusteiro.
Novello, embrulhada, enredo.
Noveno, nono.
Noviço, novato, novel, principiante — bisonho, rude — moderno — não professo.
Novidade, alvitre, nova — estranheza — safra, colheita.
Novilha, vitella.
Novilho, bezerro, vitello, vitulo.
Novo, moderno, recente — fresco, verde — moço — alheio, bisonho, ignorante, novel — (*s.*) fructo, renovo.
Noxio, damnoso, nocivo.
Nú, despido — desembainhado — descoberto, manifesto — carecido, falto — livre — singelo.
Nublar, ennuviar — escurecer, toldar.
Nubloso ou **Nublado,** annuviado — opaco, sombrio, toldado.
Nudez, desnudez, nudeza, nucza, nuidade — miseria, penuria.
Nugação, futilidade.
Nugatorio, despropositado, ridiculo, vão.
Nullidade, illegalidade, invalidade—impotencia, ineficacidade.
Nullo, abolido, annullado, irrito — ineficaz, invalido — esteril, vão.
Nume, divindade — (*pl.*) deuses.
Numerar, contar — reputar.
Numero, somma — copia, multidão, quantidade — verso — rhyma.
Numeroso, abundante, copioso, quantioso — harmonico, melodioso, rhythmico.
Nunca ou **Nunqua,** jámais.
Nupcial, conjugal.
Nupcias, casamento, desposorio, hymeneu, matrimonio, bodas.
Nutante, vacillante.
Nutar, pender — vacillar.
Nutrimento, alimento, nutrição.
Nutrir, alimentar, cevar, sustentar — crear.
Nutritivo, alimentoso, altriz, nutriticio.
Nuvem ou **Nuve,** vapor — escuridade — tristeza — copia, multidão.

O

Obedecer, ceder, submetter-se.
Obediencia, dominio, sujeição — rendimento, submissão — vassallagem — resignação.
Obediente, resignado, submisso, sujeito.
Obelisco, agulha, pyramide — obelo.
Obice, impedimento, obstaculo.
Obito, decesso, fallecimento, morte.
Objecção, contradicção, difficuldade, duvida — refutação — réplica, resposta.
Objectar, refutar — replicar, retrucar — contrariar — reprehender.
Objecto, † **Objeito,** assumpto, materia, sujeito — alvo, ponto.
Oblação, dom, offerta, offrenda, sacrificio.
Obliquo, esguelhado, inclinado, sinuoso, tortuoso — indirecto.
Obra, artefacto, trabalho — edificio, fabrica — producção.
Obrador, artifice, obreiro — executor.
Obragem, obra, trabalho.
Obrar, executar, fazer, praticar — (*n.*) haver-se, portar-se, proceder — evacuar.
Obreiro, jornaleiro, trabalhador, artifice, official — operario — autor.
Obrigação, dever, necessidade — empenho — ordem, preceito — bilhete, cedula — familia.
Obrigar, constranger, forçar, impellir, violentar — empenhar, hypothecar.
Obscenidade, deshonestidade, indecencia — impudencia, lascivia, sensualidade, torpeza.
Obsceno, lascivo, libidinoso, sensual — deshonesto, impudico — impuro, torpe.
Obsequiar, cortejar — servir — lisonjear.
Obsequio, affabilidade — cortejo, cortezia — acatamento — attenção — favor, serviço.
Obsequioso, officioso, serviçal — affectuoso.

Observação, annotação, nota—reparo—observancia.
Observador, guardador — especulador — contemplador — indagador, investigador, pesquizador.
Observancia, cumprimento, execução, observação.
Observar, conter, encerrar, guardar — notar — especular — espiar, explorar — ponderar, reflectir — reparar — praticar, usar — cumprir.
Obsesso, endemoninhado, energumeno, possesso.
Obstaculo ou **Obstaclo,** empecilho, empeço, estorvo, impedimento, obice — difficuldade, embaraço — encontro, repugnancia, resistencia.
Obstar, embaraçar, empecer, estorvar, impedir — difficultar — atalhar, tolher — reluctar, resistir — repugnar.
Obstinação, birra, contumacia, pertinacia, porfia, teima — dureza, tenacidade.
Obstinado, cabeçudo, pertinaz, teimoso, tésto — tenaz.
Obstruir, embaraçar, entupir, impedir.
Obtenção, conseguimento, impetração, obtenimento.
Obter, alcançar, conseguir, haver, impetrar.
Obtundir, rebater.
Obtuso, estupido, grosseiro, rude, tosco — confuso, escuro.
Obumbrar, annuviar, nublar, toldar — assombrar, escurecer.
Obuz, morteiro.
Obviar, anteparar, precaver, precautelar — evitar, impedir, prevenir.
Obvio, natural, patente.
Occasião, conjunnção, conjunctura, ensejo, occurrencia, opportunidade, quadra — ansa, azo — causa, motivo.
Occasionado, causado, motivado — azado, disposto, opportuno.
Occasionar, acarrear, causar, motivar.
Occaso, occidente — destruição, ruina — assolação.
Occidente, occaso, poente.
Occiduo, occidental.
Occisão, assassinato, assassinio.
Occorrer, lembrar — offerecer-se — sobrevir — cair — acudir — obviar, prevenir.
Occultação, encobrimento, escondimento.
Occultar, encobrir, esconder — dissimular.
Occulto, secreto — emboscado, encoberto, escondido — encerrado, recondito — disfarçado—desconhecido, incognito — furtivo — impenetravel.
Occupação, exercicio — emprego, officio — trabalho — mister — negocio — estudo.
Occupar, encher — apoderar-se, senhorear-se, tomar — habitar — possuir — empregar — demorar.
Occurrencia, conjunnção, conjunctura, occasião.
Occursar, apresentar-se — occorrer.
Ocio, desoccupação, inacção, ociosidade — folga — quietação — ferias — deleixo.
Ociosidade, inacção, ocio — preguiça — acidia, inercia — deseanso, quietação, socego — negligencia.
Ocioso, vadio — desoccupado — calaceiro, madraço, mandrião — ignavo — inerte.
Oco ou **Ouco,** vão, vasado, vasio.
Oda ou **Ode,** canto, hymno, poema lyrico.
Odiar, aborrecer, desamar, detestar.
Odio, aversão, dissidio, rancor — inimizade — aborrecimento — malevolencia — incha.
Odioso, aborrecido — detestavel — intoleravel.
Odor, aroma, cheiro, fragrancia, perfume, olor.
Odorifero, aromatico, cheiroso, fragrante, odoro, odoroso, recendente.
Offegante, anhelante, anhelo, arquejante.
Offegar ou **Affegar,** bofar, soprar.
Offender, aggravar, escandalisar — affrontar, injuriar, insultar — calumniar, vituperar — deshonrar.
Offensa, injustiça, sem-razão — affronta, aggravo, injuria, insulto — deshonra, vituperio — culpa, peccado.
Offerecer ou **Offrecer,** apresentar, dar — offertar — consagrar, dedicar — expôr, mostrar.
Offerecimento, offerta — dadiva, donativo.
Offerta, oblação, offrenda—donativo, mimo, presente.
Offertar, offerecer.
Official, artifice, obreiro — alferes, tenente, etc.
Officina, loja — forja, fragoa.
Officio, arte mechanica — cargo, ministerio — emprego, mister, occupação — dever, obrigação — preces.
Officioso, benefico — obsequioso, serviçal — cortez, urbano.
Offrenda, oblação, offerta.
Offuscar, escurecer, obscurar, obumbrar, toldar — esconder — desluzir — cegar, deslumbrar.
Ogeriza, antipathia.
Ola, palmeira.
Oleo, azeite — influxo, virtude — (*pl.*) chrisma — ordens — extrema-unção.
Olfato ou **Olfacto,** cheiro.
Olhado, notado, observado, visto — (*s.*) quebranto.
Olhador, observador, vigiador — guarda, olheiro.
Olhadura, golpe de vista, olhadela, olhar.
Olhar, avistar, divisar, enxergar, esguardar, lobrigar, mirar, ver — attentar, considerar — vigiar — advertir, notar, observar — attender — respeitar — prever.
Olheiro, guarda, vigia, vigiador — espreitador, espreiteiro.
Olho, olhar, vista — mira — botão — brilho, lustre — perspicacia, sagacidade — vigilancia — (*pl.*) olheiros.
Oliva, azeitona, — oliveira.
Olival, olivedo, oliveiral.
Olivel, nivel.
Olmo, ulmeiro.
Olor, cheiro.
Oloroso, balsamico, cheiroso.
Olvidar, deslembrar, esqueeer.
Olvido, esqueeimento.
Olympo, céu, empyreo.
Omicio, homicidio.
Omissão, falta — negligencia — esquecimento — descuido.
Omittir, faltar — calar — esqueeer, olvidar — deixar.
Omnigeno, de toda casta, de todo genero.
Omnimodo, de todos os modos, de toda sorte.
Omniparente, gerador — pae.
Omnipatente, aberto, claro, patente.
Omnipotente, Altissimo, Todo-Poderoso.
Onda, vaga — agua, corrente, lympha.
Onde, no qual logar — em que — aonde.
Ondear, ondejar.
Onerar, carregar.
Oneroso, grave, molesto — pesado — penoso, trabalhoso — incommodo.
Onzena, interesse, usura — fructo.
Onzeneiro, usurario.
Onzeno, undecimo.
Opa, manto real — capa.
Opacidade ou **Opacacidade,** densidão, espessura.
Opaco, não transparente—atro, caliginoso, denso, escuro, sombrio, tetro.
Opera, drama — comedia, tragedia, etc.
Operação, proceder—insinuação, suggestão—effeito, resultado — calculo.
Operador ou **Operante,** obrante — (*s.*) empyrico.
Operar, obrar, trabalhar — effeituar, executar — produzir — praticar.
Operario, obreiro, trabalhador — jornaleiro.
Operoso, diligente, serviçal — vigilante.
Opifice, artifice.
Opificio, artificio.
Opimo, rico — abundante, fertil.
Opinar, votar — avaliar, reputar.
Opinião, dictame, juizo, sentimento — nome, reputação — presumpção — estimação — parecer, pennada, voto.
Opiniatico ou **Opinioso,** presumpçoso, vanglorioso — birrento, obstinado, teimoso — pontoso.
Opio, logração, peça, peta.

Opiparo, custoso — lauto, magnifico, sumptuoso — opulento, rico — abundante, copioso.
Oppilação ou **Opilação**, obstrucção.
Oppilar ou **Opilar**, obstruir—embaraçar, impedir.
Oppor, contrapor — resistir.
Oppor-se, contrariar, encontrar, obstar — impugnar — atravessar-se.
Opportunidade, conjunctura, ensejo, occasião — logar, tempo — commodidade, commodo.
Opportuno, accommodado, accommodo, apto, commodo, proprio — favoravel, propicio.
Opposição, impugnação — contradicção, contrariedade — obstaculo — contraste, resisteneia.
Oppositor, oppoente — competidor — adversario, emulo.
Opposto, adverso — contrario, opposito — contradictorio — fronteiro — reverso.
Oppressão, affogo, suffocação — aggravamento, gravame, vexame — violencia — miseria.
Oppressor, destructor — perseguidor — tyranno.
Opprimido, oppresso — compresso, comprimido — carregado, onerado, — atropellado — attribulado, molestado, vexado — forçado, violentado — cercado — preso — sorprezo.
Opprimir, aterrar, molestar, vexar, — carregar.
Opprobrio, deshonra — vergonha — affronta, injuria — ignominia — contumelia, vituperio — infamia, vilipendio — improperio.
Opprobrioso, deshonroso — vergonhoso — ignominioso.
Oppugnação, ataque, combate — assalto, investida.
Oppugnador, combatente — aecommettedor, assaltador — aggressor — sitiador.
Oppugnar, atacar, combater — assaltar — expugnar.
Optimo, bonissimo — maximo, superlativo.
Opulencia, esplendor, magnificencia, sumptuosidade — riqueza, thesouros.
Opulentar, enriqueeer.
Opulento, esplendido, magnifico, sumptuoso — riquissimo.
Opusculo, obrinha, tratadinho.
Ora, agora.
Oração, arenga, discurso — preces, rogativa, supplica.
Oraculo ou **Orac'lo**, revelação — verdade—orago.
Orador, prégador — perorador — supplicador.
Oral, vocal.
Orar, pedir, rogar, supplicar — prégar.
Orate, doudo, loneo, lunatico.
Orbe, globo, mundo, redondeza, universo.
Orbicular, circular — espherico, globoso, redondo— (*v.*) gyrar.
Orça, bolina.
Orçamento, esmo, estimativa.
Orçar, bolinar — avaliar, esmar, julgar.
Orchestra, eoneerto, musica, symphonia.
Orco, morte — inferno.
Ordem ou **Orde**, arranjamento, collocação, disposição — serie — methodo, regra—estylo, modo, theor—mando, preecito — eommissão — elasse — eommunidade.
Ordenação, alvará, deereto — lei — estatuto, regulamento.
Ordenado, † acostamento, salario, soldada — (*adj.*) regular.
† **Ordenamento**, disposição, mandado, ordem.
Ordenança, lei, ordenação — disposição, ordem — estylo — gosto.
Ordenar, decretar — mandar — arranjar, arrumar — dirigir, regular — dispor, traçar — dar.
Ordenhar, mungir.
Ordinario, eommum, frequente, usado — mediano— (*s.*) ordinaria.
Orelha, ouvido.
Organização ou **Organisação**, estructura, fabrica.
Organizar ou **Organisar**, dispor, formar, tecer.
Orgulho, soberba, vaidade — entono, presumpção, vangloria — brio, ufania.
Orgulhoso, altivo, arrogante, soberbo, vão — insolente.
Oriente, levante, nascente.
Orificio, buraquinho, poro.
Origem ou **Orige**, começo, principio — fonte, nascimento — causa, motivo — estyrpe — etymologia.
Original ou **Or'ginal**, autographo — exemplar, modelo, prototypo — padrão — (*adj.*) extravagante, ridiculo, singular.
Originario, descendente, procedente, vindo—oriundo — natural.
Originar-se, nascer, principiar, proeeder, vir—emanar — resultar.
Oriundo, natural, originario.
Orla, bainha, ourela — borda — extremidade.
Orlar, abainhar, debruar.
Ornado, adereçado, adornado — pomposo.
Ornamentar, adornar, arreiar, enfeitar, ornar—paramentar.
Ornamento, adorno, atavio, enfeite, ornato.
Ornar, adereçar, enfeitar — aformosear, alindar—paramentar.
Ornato, adereço, adorno, atavio, enfeite, ornamento — cultura.
Ornear ou **Ornejar**, zurrar.
Orvalhada, orvalho, rociada.
Orvalhoso, chuvoso.
Orvalhar, regar — molhar — (*n.*) chuviscar.
Orvalho, rocio — chuvisco — gottas.
† **Osco**, embuçado, encapotado.
Osculár, beijar, beijocar.
Osculo, beijo.
Ossada; esqueleto, ossos — fragmentos, reliquias — ruinas — alicerce.
Ostaria, casa de pasto, estalagem, locanda.
Ostentação, alardo — orgulho, vaidade, vangloria — magnificencia, pompa.
Ostentador, soberbo, vanglorioso.
Ostentar, alardear, assoalhar, mostrar, † ostender.
Ostentativa, ostentação.
Ostentoso, glorioso, magnifico, pomposo.
Ourar, hallucinar-se.
Ourela, ourelo — beira — borda — costa — borinha.
Ouriçar, arriçar, entesar, espetar.
Ourijado, hallucinado, vertiginoso.
Ourijar, hallucinar, ourar.
Ourina ou **Urina**, mija, mijo — aguas.
Ourinar ou **Urinar**, mijar, verter aguas.
Ourinol ou **Urinol**, bispote, penico.
Ouro ou **Oiro**, moedas, peças, etc. — opulencia, riqueza — (*pl.*) naipe.
Ousadia, afouteza, animo, audacia, auso, coragem, hardimento, ousio — atrevimento, confiança — arrojo — despejo.
Ousado, atrevido, confiado, temerario—animoso, audaz, denodado, hardido — arriseado — arremessado, arrojado — destemido, impavido, intrepido — deliberado — valente, valoroso — esforçado, forte — magnanimo.
† **Ousamento** ou † **Ousança**, hardimento, ousadia, † ousão.
Ousar, abalançar-se, atrever-se — commetter, emprehender, tentar.
Outeiro, eolle, eollina, montanheta — comoro, teso.
Outorgamento ou **Outorga**, approvação — permissão — concessão, consentimento — doação, entrega.
Outorgar ou **Otorgar**, conceder, consentir, permittir — dar, entregar.
Outro, outrem — diverso, mudado.
Outr'ora ou **Outrora**, antigamente, n'outro tempo.
Outrosi, Outrosim ou **Outro-si**, tambem — igualmente — além disso, demais.
Ouvido, orelha — attenção — applicação — escuta.
Ouvinte, auditor — discipulo.
Ouvir, escutar — attender — admittir — entender, perceber — consentir.

Ovação, triumpho.
Oval, ovado.
Ovante, triumphador, triumphante, victorioso — desvanecido, glorioso, jactancioso — altivo, soberbo.

Ovelha, borrega — docil, mansa — (*pl.*) diocesanos, parochianos.
Oxalá, praza, prouvera a Deus! — queira Deus! se Deus quizer.

P

Pabulo, pasto — alimento, comida, nutrimento.
Pacacidade, phlegma, repouso, tranquillidade.
Pacato, pacifico, tranquillo — quieto, serenado, sereno, socegado — pacificado, placido, acalmado, brando — amansado, domado, manso — apaziguado — docil — humano — prudente.
Pachola, madraceirão, madraço.
Pachonchetas, asnidades, parvoices, tolices.
Pachorra, lentidão, vagar — phlegma, preguiça.
Pachorrento, phlegmatico, socegado.
Paciencia, constancia, firmeza — soffrimento, tolerancia — resignação — repouso, tranquillidade.
Paciente, constante, firme — soffredor — pacifico.
Pacificação, apaziguação — reconciliação — socego.
Pacificar, apaziguar, aplacar, socegar, tranquillisar.
Pacifico, socegado, tranquillo — manso, quieto, — brando — benevolo, clemente, humano — affabil.
Pacigo, pastagem, pasto.
Pacionar-se, apaixonar-se.
Pacote, trouxa — balote, fardo — embrulho, maço.
Paço, casa-real — palacio — côrte.
Pacto, ajuste, concerto, convenção — tratado — alliança, confederação, liga.
Pada, merendeiro, pãozinho.
Padar, paladar — gosto, sabor.
Padecedor, paciente, soffredor.
Padecer, aturar, soffrer, supportar, tolerar — penar — comportar, consentir.
Padecimento, soffrimento — dôr, pena, tormento — tolerancia.
Padrão, lapida — monumento — memoria — modelo.
Padrasto, collina, monte — edificio (que sobreleva, etc.) — estorvo, impedimento, obstaculo.
Padre, † pae — clerigo, frade — ecclesiastico, sacerdote.
Padrinho, patrono, protector — compadre — paranympho.
Padroeiro, defensor protector.
Paga ou **Pagamento,** jornal, soldada, soldo — estipendio — galardão, premio, recompensa.
Pagado, contente, satisfeito — pago.
Paganismo, gentilidade, idolatria, polytheismo.
Pagão ou **Pagano,** gentio, idolatra, infiel.
Pagar, embolsar, satisfazer — recompensar — corresponder — castigar.
Pagella, paginazinha — parte.
Pagem, Paje ou **Page,** criado, moço.
Pagina, folha, lauda — empurração, impertinencia, importunidade.
Pago, paga — recompensa, satisfação — (*adj.*) vingado — assoldadado, estipendiado — pagado — contente.
Pagode, templo — idolo.
Pai, Pae ou **Pay,** padre — progenitor — autor, inventor — bemfeitor.
Painel, pintura, quadro, retabulo.
Pairar, bordejar, cruzar — capear — sofrear, suster — (*a.*) demorar, temporisar.
Pais ou **Paiz,** clima, plaga, região, terra — comarca, provincia, reino — patria.
Paisagem ou **Paizage,** arvoredos, campos, paizes, etc.
Paisano ou **Paizano,** compatriota, conterraneo — aldeão, saloio — camponio, grosseiro, rustico.
Paixão, affecto — desejo — amor — aversão, odio — agastamento, colera, ira — pezar — soffrimento — empenho — doença — (*pl.*) lastimas.
Palaciano ou **Palacego,** aulico, cortezão, † paçã — civil, discreto, urbano.
Palacio, alcaçar — côrte, paço — † convento.
Paladar, padar, palato — gosto, sabor.
Paladim ou **Paladino,** aventureiro, cavalleiro-andante — chibante, fanfarrão.
Palafrem ou **Palafren,** faca, facanca.
Palavra, expressão, termo, vocabulo, voz — som — promessa, fé — lealdade.
Palavrada, dicterio — bravata, fero.
Palavrear, bacharelar, palrar, tarameiear.
Palavreiro, loquaz, palavroso, verboso.
Palavrorio, bacharelice, labia, loquacidade, palanfrorio, prosa.
Palestra, academia, gymnasio — conversa, conversação, pratica.
Palha, colmo, restolho.
Palhaço, arlequim — bobo.
Pallas, Minerva.
Pallescer, descorar, empallidecer.
Palliação, disfarce, dissimulo.
Palliar, corar, disfarçar, dissimular, encobrir.
Pallidez, amarellidão, descoramento, pallor.
Pallido, amarellento, descorado — amortecido — desmaiado, enfiado.
Palior, pallidez.
Palma, palmeira — triumpho, victoria — preferencia, primazia.
Palmar, palmeiral — (*adj.*) grande, visivel.
Palmatoria, ferula (planta) — castical — castigo, punição.
Palmeira, palma, ola.
† **Palmeiro,** peregrino.
Palmeta, espatula — cunha.
Palpar, apalpar, tocar — experimentar, tentar, tentear.
Palpavel, manejavel — claro, distincto, evidente, manifesto, sensivel — firme, solido.
Palpitação, agitação, pulsação — estremecimento.
Palpitar, bater, latejar.
Palrador, fallador, tagarella.
Palradura ou **Palraria,** garrulice, loquacidade, tagarellice.
Palrar, bacharelar, galrar, papaguear, parolar, tagarellar, tarameiear.
Palreiro ou **Palronio,** fallador, palreiro.
Palndamento, chlamide, manto regio, opa imperial.
Palnde, charco, lagôa.
Paludoso, apaúlado, brejoso, encharcado, lodoso — estagnado.
Pampano, parra.
Pampilho, aguilhada, aguilhão — garrocha.
Pampineo, pampinoso.
Pancada, batedura — golpe — lambada — pique — remoque — toque — cadencia — aguaceiro, chuveiro.
Pança, bandulho, barriga, ventre — bojo.
Pançudo, barrigudo — bojudo.
Pando, bojudo, concavo, inchado.
Panegyrico ou **Panegyris,** elogio, encomio, louvor.
Panegyrista, encomiador, gabador, louvador — orador.
Panella, marmita.

Pano ou **Pânno**, estofo — pranchada — lanço — brim, etc. — vêlas.
Pantafaçudo, bochechudo.
Pantalão, bobo, bufão, caturra, gracioso, ridiculo.
Pantalonas, calças.
Pantanal ou **Pantano**, aguaçal, atoleiro, brejo, lamarão, paúl, tremedal.
Pantanoso, apaúlado, atoladiço, brejoso, lodoso.
Pão ou **Pau**, lenho, madeira — bastão, bengala, cajado — mulota — baculo — embarcação — (*pl.*) chavelhos, cornos.
Pão, alimento, sustento — renda — herança, patrimonio.
Papa, Santo-Padre, Summo-Pontifice, etc.
Papagente ou **Papa-gente**, antropophago.
Papajantares ou **Papa-jantares**, parasito.
Papalvo, atoleimado, nescio, piegas, simplorio, tolo.
Papamoscas ou **Papa-moscas**, bôca aberta, embasbacado — tolo.
Papança, comida, papazana.
Papão, côco, papa meninos.
Papar, comer, manducar.
Papeira, bôcio.
Papel, escripto — obra — composição — bilhete, carta.
Papelão cartão — fatuo, presumido.
Papeleira, bufete, escriptorio.
Papo, bexiga, bolso — bucho, estomago — papeira.
Paquebote, paquete (embarcação).
Par, casal — parelha — (*adj.*) igual, parecido, semelhante.
Para, † pera — a fim.
Parabem, congratulação, felicitação, prolfaça.
Parabola, allegoria, apologo.
Parabolico, allegorico.
Paradeiro ou **Paradouro**, alto, parada — fim, termo.
Paradigma, exemplar, modelo, prototypo.
Parado, immobil, suspenso — detido — atalhado, interrompido.
Parafusar, atarrachar — cuidar — especular, indagar — meditar, ponderar.
Paragão, comparação, semelhança.
Paragem ou **Parage**, altura — espaço — logar, sitio — estancia.
Paragrafo ou **Paragrapho**, articulo, artigo, paphio — aphorismo.
Paraiso, Eden — céu, empyreo — bemaventurança.
Parallelo, correspondente, equidistante, symetrico — (*s.*) comparação, contraposição.
Paralogismo, sophisma.
Paralvilho ou **Peralvilho**, casquilho, peralta — bandalho — bargante.
Paramentar, adornar, aparamentar, ornar.
Paramo, chã, plaino — amadigo.
Paranomasia, adnominação.
Paranymphar, apadrinhar — apoiar, defender, proteger.
Paranympho, padrinho — patrono, protector.
Parar, suspender — cessar, descontinuar — reduzir — tornar — reparar — † pagar.
Paraseeve, preparação.
Parasito, papajantares — adulador, lisonjeiro.
Parca, morte — destino, sorte.
Parcamente, moderada, poupada, regrada, sobriamente.
Parceiro, companheiro, socio.
Parcel, cachopo, escolho, farilhão.
Parcho, pannozinho, etc. — mancha, nodoa, salpico — trombeta.
Parcial, faccionario, partidista, sectario, seguidor, sequaz.
Parcialidade, bando, facção, partido — opinião — conjuração.
Parcimonia, moderação, regra, temperança — economia, poupamento — frugalidade, sobriedade — abstinencia, continencia.
Parco, economico, poupado — frugal, sobrio — moderado — abstinente.
Pardeiro ou **Pardieiro**, casa arruinada, casebre, paredeiro.
Pardo, leopardo — (*adj.*) fulo, trigueiro — baço, moreno, mulato.
Parecer, cara, physionomia, semblante — talhe — aviso, conselho, voto — sentença.
Parede, muralha, muro.
Parelha, copla, par — igualdade.
Paremia, allegoria, parabola — adagio, proverbio.
Parenese ou **Parenesis**, admoestação, exhortação.
Parente, agnado, cognado, consanguineo, divedo.
Parentela, parentalha, parentes.
Parentesco, consanguinidade — affinidade, alliança — agnação, cognação — ascendencia, sangue — connexão, relação, semelhança.
Parergon, additamento.
Paridade, conformidade, igualdade, semelhança, uniformidade.
Paridura, parto.
Parir ou † **Pairir**, dar á luz — causar, produzir.
Parlenda, arenga, palanfrorio.
Parochia, bairro, freguezia.
Parola, loquacidade, verbosidade.
Parolar ou **Parolear**, bacharelar, taramelar.
Paroleiro ou **Parolador**, fallador, linguareiro, palavroso, patarata.
Parque, cerca, cercado, tapada — matta — bosque, espessura, floresta — vergel.
Parra, vido.
Parrado, pampinoso.
Partasana, hallabarda, chuça.
Parte, pedaço, porção — divisão, partida — quinhão — banda, lado — (*pl.*) dotes, excellencias, predicados, prendas, qualidades — bando, facção, parcialidade, partido.
Partição, distribuição, partilha, repartição — conversação, convivencia.
Participante ou **Participe**, participador, quinhoeiro.
Participar, ter parte — interessar-se — communicar.
Particular, peculiar, proprio — especial, especifico, singular — extraordinario — occulto — excellente — distincto, separado.
Particularidade, circumstancia — accessorio, incidente — familiaridado, intimidade.
Particularisar ou **Particularizar**, circumstanciar, esmiuçar, individuar.
Particularisar-se ou **Particularizar-se**, familiarizar-se — distinguir-se, extremar-se.
Particularmente, especial, principal, secretamente.
Partida, apartamento, ausencia — abalada, despedida — separação — parcella, porção — região.
Partidario, partidista — brigão, espadachim — faccioso, turbulento.
Partido, bando, facção, parcialidade, sequela — conjuração, conspiração — expediente, meio — condição, natureza — lei — paga — premio — interesse, vantagem.
Partidor, distribuidor, repartidor — divisor,
Partilha, divisão, partição, repartição — porção, quinhão.
Partir, partilhar, dividir — apartar, despedir, separar — fender, sulcar — (*n.*) ir-se, sair — agastar-se, destampar.
Partir-se, despedir-se — apartar-se, separar-se — ausentar-se, retirar-se — sair — caminhar — abster-se, refrear-se — desistir.
Partivel, divisivel.
Parto, paridura, parimento — producção — invento — geração, prole.
Parvidade, pequenhez, ponquidade — parvoice, tolice.
Parvo, estolido, nescio, tolo, tonto — fatuo — pequeno.
Parvoiçada ou **Parvoice**, asneira, inepcia, necedade, sandice, tolice.

Parvoinho, tolinho, tontinho.
Parvulez, puerilidade — rapaziada.
Pascer, pastar — nutrir — (*n.*) apascentar-se, sustentar-se.
Pascigo, pastagem, pasto.
Pasmado, areado, assombrado, espantado — estupido, insensato — admirado, boquiaberto — attonito, maravilhado.
Pasmar, arear, assombrar, espantar — maravilhar.
Pasmo, admiração — assombro, espanto — maravilha, portento, prodigio.
Pasmoso, admiravel, maravilhoso.
Pasquim, pasquinada, satyra.
Passada, pernada — passo — passagem.
Passadiço, corredor, galeria — mexeriqueiro — (*adj.*) transitorio.
Passado, acabado, preterido — antigo, prisco, velho — varado — levado, transportado — esperto, matreiro — curado, secco.
Passageiro, caminhante, viandante — viajeiro, viajor — hospede — (*adj.*) caduco, transitorio.
Passagem ou **Passage,** passada, passo, transito — logar, texto — navegação — desculpa — autoridade.
Passamento, agonia — ultimo suspiro.
Passante, além, mais de....
Passapé, cambadella, cambapé.
Passar, mover-se — viver — entrar, introduzir-se — ter — cessar — acontecer — exceder — converter-se, transformar-se, varar — levar, supportar — haver — soffrer — promulgar — declinar, diminuir.
Passar-se, ir, partir — seccar-se.
Passaro, ave.
Passatempo, divertimento, entretimento, folguedo, recreação, recreio.
Passeiro, vagaroso.
Passigo, passadiço, passagem.
Passo, passada — entrada, passagem — bôca, garganta — logar, clausula (de livro, etc.)
Pasta, cartapacio, carteira — chapa, folha, lamina, placa.
Pastagem ou **Pastage,** pacigo, pastio, pasto.
Pastar, apascentar — (*n.*) pascer — pastorear.
Pastel, empada, empanada.
Pasto, pabulo, pastura — alimento, comida, nutrição — leitura — contemplação, meditação.
Pastor, armentario, ovelheiro, pegureiro, zagal — bispo, cura, parocho.
Pastora, serrana, zagala.
Pastoradouro, pascigo, pastagem, pasto.
Pastoral, bucolico, campesino, campestre, pastoril.
Pastorar ou **Pastorear,** apascentar, pascer.
Pata, marreca — pé.
Patacoada, patacas, patacões — ostentação — patarata.
Patão ou **Patau,** baboca, parvo, tolo.
Patarata ou **Pataratice,** frioleira, patranha — mentira, peta — falsidade.
Pataratar ou **Patarateár,** mentir, petear.
Patarateiro, patarata — mentiroso — ostentador.
Pateada, apupos, assuada, gritos, vozeria.
Patear, apupar — assobiar — tripudiar.
Patente, carta regia, etc. — diploma — (*adj.*) evidente, manifesto, sabido — divulgado, publico — claro, indubitavel, notorio — desembaraçado, livre — aberto.
Patentear, manifestar, publicar.
Pateo ou **Patio,** área, atrio — platéa.
Paternal, paterno.
Pateta, imbecil, tonto — basbaque, nescio, tolo.
Pathetico, energico, expressivo, vehemente — affectuoso, tocante.
Patibulo, cruz — cadafalso — forca — poste.
Patifão ou **Patife,** marau, maroto, picaro, velhaco.
Patifaria, barganteria, desaforo, maroteira, picardia, velhacada.
Patim, pateozinho.
Patinho, marrecozinho — asninho, parvoinho, tolinho.
Patola, estolido, nescio, tolo.
Patranha, conto, fabula — mentira, peta.
Patrão, padrão — patrono — arraes, mestre, piloto — dono, senhor — † padroeiro.
Patria, berço, ninho, terra.
Patricio, compatriota, conterrano.
Patrio, nativo, natural.
Patrocinador, defensor, protector.
Patrocinar, defender, proteger — apadrinhar.
Patrocinio, amparo, auxilio, protecção.
Patrona, advogada, padroeira, protectora — carinxeira.
Patronear, bacharelar, palrar, papaguear.
Patrono, advogado, protector.
Patrulha, ronda.
Paúl, brejo, charco, lenteiro, pantano, tremedal.
Pauperismo, pobrissimo.
Pausa, descanso, intermissão, interrupção, intervallo, suspensão.
Pausado, moderado — lento, vagaroso.
Pausar, descansar — parar, suspender.
Pauta, catalogo, index, lista, rol, taboada — tarifa.
Pavez, escudo, padez.
Pavido, amedrontado, assustado, medroso, temeroso.
Pavilhão ou **Pavelhão,** barraca, tenda — toldo — sobrecéu — abobada — cortinas.
Pavimento, chão — soalho, sobrado, solho — lagedo.
Pavio, matula, torcida — rolo.
Pavo, perú.
Pavonada, guapice, ostentação, pompa — gabo.
Pavonear-se, apavonar-se, empavonar-se, emproar-se, gloriar-se, vangloriar-se, ufanar-se.
Pavor, medo, temor — espanto, horror, terror.
Pavoroso, formidavel, terrifico — terrivel, tremendo — espantoso, medonho — horrendo, horrido, horrifico, horrivel, horroroso — panico.
Paz, concordia, união — amizade — quietação, socego, tranquillidade — serenidade — descanso.
Pé, planta — pata — passo — base — pegada — posição, situação — sob-pé — raiz.
Peanha, base, pedestal — apoio, arrimo.
Peão ou **Pião,** plebeu — infante (soldado) — piorra, pitorra.
Pear, travar — embaraçar, estorvar — † peuar — † castigar, punir.
Peça, bocado, parte, pedaço, porção — canhão — logração, logro, peta — traste — obra.
Peccado, culpa — delicto, maldade — crime, iniquidade — erro — vicio.
Peccador, prevaricador, transgressor — impio, iniquo — criminoso, delinquente — culpado, réu — vicioso.
Peccar, delinquir — transgredir — errar.
Pecha, balda, defeito, tacha.
Pechelingue, corsario, flibusteiro, ladrão, pirata.
Pechoso, contrariador — caprichoso.
Peco, chocho, meigengro — imbecil, nescio, parvo, tolo.
Peçonha, veneno — materia, pus.
Peçonhentar, envenenar.
Peçonhento, venenoso — maldizente, maledico.
Pecuinha, pipilo — remoque.
Peculiar, especial, particular, proprio.
Peculio, bens, dinheiro, etc. — notas.
Pecunia, chelpa, chocalhinho, dinheiro.
Pecunioso, endinheirado, rico.
Pedaço, parte, porção — fragmento — fracção — motreco, naco.
Pedagogo, aio, regente — mestre — preceptor.
Pedantaria ou **Pedanteria,** pedantismo.
Pedante, pedagogo — mestre — charlatão.
† **Pedição,** pedimento, petição.
Pedido, contribuição, finta — rogativa, supplica.
Pedidor, contribuidor — requerente, solicitador — importuno — pedigonho.
Pediluvio, lava-pés.
Pedinchão, pedidor, pedigonho, pedintão.
Pedintaria, mendicidade.

Pedinte; pedinchão — mendigo, pobre.
Pedir, deprecar, exorar, obsecrar, orar — implorar, rogar, supplicar — demandar, exigir, requerer — pedinchar — buscar, ir ter.
Peditorio ou **Petitorio,** rogo, supplica.
Pedra, calhau, seixo — lage — roca, rocha, rochedo.
Pedrada, seixada — dicto picante, remoque.
Pedregoso, saxeo, seixoso.
Pedreira, rocha, apoio, protecção — intercessor, valedor — adherente — valia.
Pedreiro, alvineo.
Pedriscada, granizada.
Pedrisco, saraiva.
Pêga, braga — falladeira, palreira.
Pégada, pizada, vestigio — pista, rasto — encalço.
Pegadiço ou **Pegajoso,** glutinoso, viscoso — contagioso.
Pegamaço, colla, grude, massa — caustico, importuno.
Pegamento ou **Pegadura,** colladura, grudadura.
Pegar, collar, grudar — fixar, pôr — communicar — segurar — estorvar — (*n.*) arreigar-se — morder.
Pégo, abysmo, profundeza, voragem — concavidade — mar alto, pelago.
Peguilho, estorvo, obstaculo — causa, motivo, pretexto.
Pegulhal ou **Pegulhar,** armentio, armento, fato, rebanho — ovelheiro.
Pegureiro ou **Pecueiro,** pastorinho, zagalinho.
Peido, traque.
Peitar, subornar — coimar, multar.
Peiteiro, subornador — plebeu — villão.
Peito, seio — coração, animo, valor — entendimento — alma, espirito — (*pl.*) mamas, pouas, tetas.
Peitogueira, catarrho, tosse.
Peitoril, muro, parapeito,
Peixola, pescada.
Pejada, gravida, prenhada, prenhe.
Pejado, cheio, occupado — envergonhado — gravido, prenhe — acanhado, encolhido — cobarde — ajoujado — embaraçado.
Pejamento, embaraço, estorvo, obstaculo.
Pejar, embaraçar, occupar — atravancar — (*n.*) conceber, emprenhar.
Pejar-se, correr-se, envergonhar-se — acanhar-se, embaraçar-se.
Pejo, pudor — rubor — modestia — vergonha — acanhamento, enlcio — difficuldade, embaraço, estorvo, obstaculo — repugnancia.
Pelago, mar alto, pégo.
Pelame ou **Pellame,** cortume — courama.
Peleja, batalha, briga, combate, conflicto, prelio, pugna, recontro, refrega.
Pelejador, batalhador, combatente, guerreiro, pugnador.
Pelejar, batalhar, brigar, combater, contender, guerrear, pugnar. renhir — increpar, reprehender — lidar.
Pellitrapo, andrajoso, esfarrapado, roto.
Pello ou **Pelo,** buço — vello — cotão, penugem — felpa — córte, fio, gume.
Pelloso ou **Peloso,** pelludo, velloso, velludo.
Pellucido, transparente.
Pelota, bala, péla.
Pena, afflicção, dôr, pezar — tormento — amofinação — trabalho — repugnancia, castigo — punição, supplicio.
Penal, penavel — punivel.
Penalidade, trabalho — pena — adversidade — calamidade — afflicção, angustia, dôr — tormento, tribulação — oppressão — sentimento — molestia — magoa — lastima — miseria — supplicio.
Penalizar ou **Penalisar,** affligir — atormentar — angustiar — entristecer — magoar — molestar, opprimir — atribular — martyrisar, perseguir.
Penão, vela latina.
Penar, atormentar — penalizar, peneficar — (*n.*) padecer, soffrer.
Penates, deuses domesticos — casa, habitação, morada — familia.
Penca, nariz.
Pendão, bandeira, estandarte, guião.
† **Pendença,** penitencia — castigo — trabalho — pendencia.
Pendencia, briga, contenda.
Pendente, pendurado, suspenso — debruçado, inclinado — imminente, propinquo.
Pender, debruçar-se, dependurar-se, impender — depender — inclinar-se — proceder.
Pendor, declividade, declivio, inclinação, obliquidade — consideração — peso — calafetagem — (*pl.*) bandos — balanças, incertezas.
Pendurar, dependurar, suspender — fitar.
Penedo, roca, rocha, rochedo — calhau — cachopo.
Penetração, comprehensão — agudeza, viveza — discernimento, perspicacia — intelligencia — profundidade.
Penetrador ou **Penetrante,** penetrativo — insinuante — intelligente — perspicaz — profundo.
Penetrar, entranhar-se, entrar — profundar — abrir — alcançar, comprehender, entender.
Penetrativo, penetrante.
Penha, roca, rocado, rochedo — penedo, penhasco — escolho.
Penhor, segurança — garantia — prova.
Penhorar, embargar — endividar — obrigar.
Penitencia, compunção, contricção — austereza, maceração, mortificação.
Penitente, arrependido, contricto.
Penna, pluma, † pruma — cocar, martinete.
Pennada, rasgo de penna — opinião, razão.
Pennifero, Pennigero ou **Pennudo,** empennado, emplumado, plumoso.
Pennugem, penninhas — frouxel — buço — cotão.
Penoso, amargo — pezaroso — custoso, difficil — molesto, trabalhoso.
Pensado, considerado, meditado.
Pensamento, cogitação, idéa — entendimento — parecer, opinião — desenho, designio, intento.
Pensão, tributo — gratificação — tença — encargo — tarefa, trabalho — occupação.
Pensar, considerar, meditar, reflectir — julgar — cogitar, cuidar, imaginar.
Pensativo, contemplativo, imaginativo — duvidoso, perplexo, suspenso — absorto, extatico — cogitabundo, cuidadoso, pensoso, revoso.
Pensil, erguido, levantado — suspenso.
Penso, tratamento, trato, etc. — pensamento.
Pensoso, cuidoso, pensativo.
Pentear, alfanar, anafar.
Penuria, falta, mingoa — fome — indigencia.
Peor ou **Pelor,** deterior.
Peoramento, peioria — deterioração.
Peorar ou **Peiorar,** aggravar, empeorar.
Pequenhez, pequenineza.
Pequeno ou **Piqueno,** côto, curto — baixo — fraco — mediocre, modico — (*pl.*) os populares — meninos.
Pequice, estupidez, loucura, sandice.
Peralta ou **Paralta,** casquilho, petimetre, taful.
Perante, ante, diante, em presença.
Perecber, alcançar, comprehender, entender — receber — aperceber — ouvir.
Percepção, arrecadação, cobrança — concepção, percebimento — idéa, noção, pensamento.
Perceptivel, cobravel — intelligivel, palpavel, visivel.
Percha, pau, vara.
Percusso, ferido.
Perda, damno, detrimento, jactura, prejuizo — destroço, ruina — assolação, estrago — omissão, descaminho, desvio, extravio.
Perdão, absolvição, remissão — indulgencia, indulto — venia.
Perder, descaminhar, extraviar — faltar com.... — desaproveitar — errar — gastar — arruinar.
Perdição, estrago, ruina — condemnação.

Perdida, perda.
Perdido, perdidiço — arruinado, estragado — deshonrado, diffamado — libertino, licencioso — inutil, vão.
Perdimento, perda — estrago, ruina.
Perdoador, bom, indulgente.
Perdoar, remittir — desculpar, relevar — dissimular — poupar.
Perdulario, dissipador, estragador, prodigo.
Perduravel, duradouro, duravel, eterno, permanente, perpetuo, sempiterno — memoravel.
Perecedeiro ou **Perecedouro,** caduco, fragil, mortal, perecivel.
Perecer, expirar, finar-se, morrer — acabar, fenecer — findar.
Peregrinação, romaria — jornada — viagem.
Peregrinador, viajante, viandante — peregrino, romeiro.
Peregrinar, viajar.
Peregrino, romeiro — viajante, viajor, viandante — vagamundo — estranho, forasteiro — (*adj.*) extraordinario, raro, singular.
Peremptorio, decisivo, ultimo — categorico — certo.
Perennal ou **Perenne,** continuo, permanente, perpetuo — inexhaurivel, inexhausto — assiduo.
Perennidade, perpetuidade.
Perfazer ou **Prefazer,** aperfeiçoar — consummar — completar, encher.
Perfeicionado, aperfeiçoado.
Perfeição, acabamento, complemento, enchimento — excellencia, primor — diligencia — exacção.
Perfeiçoar, aperfeiçoar.
Perfeito, completo, consummado — inteiro — puro.
Perfidia, aleivosia, traição — falsidade — deslealdade, infidelidade — apostasia.
Perfido, aleivoso, doloso, fraudulento, infido, insidioso — desleal, traidor — infiel, perjuro.
Perfil ou **Profil,** delineação — aspecto, representação.
Perfilhar, adoptar, receber.
Perforar, furar.
Perfumar, defumar — aromatisar, embalsamar.
Perfume, aroma.
Pergunta, interrogação — inquirição — questão — interrogatorio.
Perguntar, informar-se, inquirir — interrogar, questionar — desejar — inquerir.
Pericia, doutrina, erudição, saber, sciencia — capacidade, destreza, habilidade.
Periferio ou **Periferia,** circumferencia.
Perigo ou **Prigo,** risco — fortuna, ventura — embaraço, inconveniente.
Perigoso ou **Prigoso,** arriscado — grave.
Perilampo, luzeluze, ourinen, vagalume.
Periodo, grau, ponto, termo — circulo, circuito — clausula.
Periquito, papagainho.
Perito, douto, instruido, sabio, versado — habil — destro.
Perjurar, abjurar.
Perjuro, perjurio — (*adj.*) desleal, infiel — doloso, falsario, perfido.
Perla, perola.
Perlonga, delonga, demora, detenção, dilação.
Permanecer, continuar, perseverar, persistir — aturar, durar — conservar-se, existir.
Permanencia, immobilidade, immutabilidade — estabilidade, firmeza, perseverança.
Permanente ou **Permanecente,** estavel, firme, fixo — constante, invariavel — duravel — immutavel.
Permear ou **Permeiar,** mediar.
Permissão ou **Permisso,** consentimento, faculdade, licença.
Permista, misturada.
Permittir, conceder — consentir, soffrer, tolerar — dissimular.
Permudar ou **Permutar,** cambiar, trocar.
Permuta ou **Permutação,** cambio, troca.
Perna, jarrete — ramificação.
Pernicioso, mau — funesto — damnoso — ruinoso — mortifero — detestavel.
Pernil, presuntinho.
Pernostico, fallador, tagarella.
† **Pero,** mas, portanto, posto que.
Pero, maçã, pomo.
Perola, margarita.
Perpassar, ir andando, ir de passagem, passar.
Perpendicular, vertical.
Perpendiculo, plumo ou prumo.
Perpetrar, commetter, fazer.
Perpetuar, continuar, manter — eternizar, perpetuizar.
Perpetuidade, eternidade, perpetuação.
Perpetuo, estavel — duravel, perduravel — continuo, eterno — perenne — assiduo.
Perplexidade, hesitação, indeterminação, irresolução — ambiguidade, duvida, incerteza — embaraço, enleio, enredo.
Perplexo, atalhado, confuso, embaraçado, enleiado — cuidadoso — duvidoso, indeciso, irresoluto — fluctuante, hesitante.
Perra, cadella.
Perraria ou **Perrice,** malicia — obstinação, teima.
Perro, cão, mastim, molosso, rafeiro — (*adj.*) birrento, obstinado, tésto — desesperado.
Perscrutador, escrutador, indagador, investigador.
Prescrutar, averiguar, examinar, indagar, investigar, pesquizar.
Perseguição ou **Persecução,** tormento, tribulação — oppressão, vexação — tyrannia — importunidade.
Perseguir, acalçar, acoçar, dar alcance — atormentar, molestar, vexar — importunar.
Perseverado, aturado, continuado, continuo.
Perseverança, constancia, firmeza — permanencia, persistencia.
Perseverante, constante, firme — estavel, invariavel — paciente.
Perseverar, continuar — aturar, permanecer, persistir.
Persinar-se ou **Persignar-se,** benzer-se.
Persistencia, continuação — estabilidade, firmeza, permanencia.
Persistente, duravel, permanente, perseverante.
Persistir, continuar — aturar, existir, perseverar.
Personagem ou **Personage,** fidalgo, nobre, etc. — homem, pessoa — imitação, papel.
Perspicacia, agudeza — penetração — discernimento, sagacidade — subtileza.
Perspicaz, agudo, penetrante — esperto, intelligente.
Perspicuidade, transparencia — clareza, nitidez.
Perspicuo, transparente — claro.
Persuadir, aconselhar — exhortar — induzir, suadir — instigar.
Persuasão, inducção, induzimento — crença, opinião.
Pertença, accessorio, appendix, parte.
Pertencente, dependente — annexo — apto, habil — proprio.
Pertencer, ser a....— convir, tocar — referir-se, respeitar.
Pertiga, varapau — vara.
Pertimacia, contumacia, obstinação, porfia, teima, tenacidade.
Pertinaz ou **Pertinace,** contumaz, obstinado, opiniatico, teimoso — emperrado, encabruado, ferrenho — revelão.
Pertinente, adequado, apropositado.
Perto, chegado, junto — contiguo, vizinho — quasi.
Perturbação, alteração — agitação, inquietação — confusão, desordem — discordia, dissensão — revolta, turbulencia.
Perturbador, faccioso, sedicioso — intrigante.
Perturbar, alterar, confundir, disturbar — atarantar — inquietar, embaraçar — impedir.

Perú ou **Perum,** pavo — (*adj.*) presumido.
Perversidade, depravação — desordem, libertinagem — injustiça — maldade — iniquidade, perfidia — vicio.
Perverso, corrompido, depravado — maldoso, mau — maligno — dissoluto, libertino — malvado, perfido, scelcrato — vicioso.
Perverter, alterar — corromper, damnar, depravar — desencaminhar.
Pervigil, acordado, vigilante.
Pervio, aberto, patente.
Pesadelo, dandão, cphialta, incubo — oppressão, suffocação — aborrimento, tedio.
Pesado, rijo, teso — carregado — gordo — corpulento — offensivo — enfadonho — triste — examinado, ponderado — oneroso.
Pesadumbre, Pesadume ou **Pezadume,** modestia, pezar.
Pesar ou **Pezar,** dôr, lastima, magoa, pena, sentimento, tristeza — arrependimento, contricção — (*n.*) equilibrar — examinar, ponderar — considerar — avaliar, estimar.
Pesaroso ou **Pezaroso,** afflicto — sentido, triste — arrependido.
Pescoção, pescoçada.
Pescoceira, cachaço.
Pescoço, cerviz, collo, garganta, gasnete.
Peso, carga, fardo — autoridade, força — consideração, importancia — encargo, onus.
Pespegar, assentar, chimpar, dar.
Pesquiza, busca, indagação, inquirição, investigação — especulação — diligencia — solicitação — negociação.
Pesquizador, indagador, investigador, observador.
Pesquizar, esquadrinhar, investigar — indagar, informar-se, inquirir — buscar, procurar — especular.
Pessimo, detestavel, malissimo.
Pessoa, creatura, individuo — personagem — alguem.
Peste, contagio, epidemia, pestilencia — corrupção, infecção — fedor.
Pestifero, pestilente.
Pestilencia, peste, pestencia.
Pestilencial, contagioso, pestifero, pestilente, tabido.
Peta, logração, peça — mentira.
Petição, pedição, pedimento — requerimento — rogo, supplica.
Petimetre, peralta, taful.
Petiscar, ferir — bater, tocar — debicar, provar.
Peto, pisco.
Petrechar, municionar — vitualhar.
Petrecho, munições — utensilios.
Petrina, cinto, cintura — peito.
Petulancia, atrevimento, desaforo, despejo, desvergonhamento, insolencia.
Petulante, immodesto — desavergonhado, descarado — arrogante, atrevido, insolente — desaforado.
Phalange, batalhão, esquadrão, etc.
Pharetrar, settear.
Pharmaceutico, boticario.
Pharmacopea, receituario.
Pharo, pharol.
Phenis ou **Phenix,** ave fabulosa — flôr — raridade — perola.
Philaucia, amor-proprio, egoismo.
Physico, corporeo, natural — (*s.*) medico.
Physionomia, feições — ar — semelhança.
Piacular, expiatorio.
Piaculo, crime, delicto — maldade — peccado.
Picado, estimulado — alterado (mar).
Picadura, picada, picadela.
Picante, pungente — mordaz, satyrico.
Picar, aguilhoar, espicaçar, sovinar — inspirar, mover — estimular, incitar — cortar — lardear — censurar — satyrisar — irritar — offender.
Picardia, baixeza, vileza.
Picaresco, burlesco, chulo, ridiculo.
Picaro, bargante, maroto, patife — baixo, vil — burlesco, ridiculo.
Piçarra, cascalho.
Pichoso, desdenhoso — cabeçudo — rabugento — caprichoso — minucioso — pontoso.
Pico, picanço — cume, summidade — ponta — bom gesto — graça, sal.
Piedade, compaixão, dó — misericordia — commiseração, lastima.
Piedoso, misericordioso, pio — compadecido, compassivo — clemente, enternecido, terno — desbaratado, maltratado — lastimoso — miseravel — benigno — justo, recto — santo — religioso.
Pierides ou **Pierias,** Camenas, Musas.
Pifio, baixo, vil.
Pigmêo ou **Pygmeu,** anão, enano.
Pilar, moer, pizar — (*s.*) columna, pilastra — apoio, esteio.
Pildar, abalar, fugir, safar-se.
Pilha, acervo, cumulo, montão, monte.
Pilhagem ou **Pilhage,** pilheria, roubo, saque — depredação.
Pilhancara, pelhanca, perigalho.
Pilhante, ladrão, salteador — roubador, saqueador — gatuno.
Pilhar, roubar, saquear — gatunar, surripiar.
Pilhéria, graça, pico — dicterio — chufa — bagatella.
Pilheria, pilhagem, roubo, saque.
Piloto, palinuro — arraes, nauta — conductor, guia.
Pinacolo, Pinaculo ou **Pinac'lo,** corucheu, grimpa — elevação, fastigio — cimo, cume, summidade — auge.
Pincaro, cimo, cume, ponta.
Pinga, gotta, gottinha.
Pingar, gottear, gottejar, lagrimar.
Pingo, gotta, pinga — nodoa.
Pingue, gordo, grosso — abundante, fertil, rico — fecundo — fructifero.
Pinho, pinheiro — baixel, navio.
Pintalegrete, casquilho, peralta, taful.
Pintar, colorir — figurar, representar — descrever, traçar — matizar — bordar, lavrar — (*n.*) madurecer.
Pintura, figura, imagem — paincl, quadro, retabulo — arrebique — descripção.
Pio, caridoso, compassivo, piedoso — devocionario, devoto, religioso.
Piparote, talitro.
Pipilar ou **Pipitar,** piar.
Pique, lança — briga — desgosto — desabrimento — desavença, discordia, dissensão.
Pira ou **Pyra,** fogueira.
Piramide, Pyramide ou **Pyrame,** agulha, obelisco.
Pirata, corsario, ladrão, pechelingue.
Piratagem ou **Pirataria,** piratica, rapina, roubo concussão, extorsão.
Piratar ou **Piratear,** roubar, saquear.
Pires, pratinho.
Pirilampo ou **Pyrilampo,** cagalume, noctiluz, vagalume.
Pirraça, acinte — chasco — peça.
Pisa, estafa, maçada, sova, tunda.
Pisada, pégada — rasto, vestigio — encalço — (*pl.*) exemplo.
Pisadura ou **Pisadela,** contusão — trilhadura.
Pisar ou **Pizar,** calcar, trilhar — contundir — moer.
Piscina, pia, tanque.
Pista, rasto — piogada.
Pitança, ordinaria, ração — mezada, pensão.
Pithoniso, nigromante.
Pitorra, pião.
Placido, bonançoso, calmo, manso, pacifico, quieto, sereno, socegado, tranquillo.
Plaga, clima, paiz, região, terra.
Planamente, chã, clara, singelamente.
Planetas, astros, estrellas, etc.

Planeza ou **Planicie**, campo, chã, nava, plaino, plano, planura.

Plano, superficie — plaino, planicie — arbitro, parecer, projecto — planta — disposição, ordem — delineamento, desenho, risco — (*adj.*) chato, raso.

Planta, arbusto, etc. — sola — desenho, risco, traça.

Plantar, pôr — assestar — assentar — edificar, fundar — estabelecer — introduzir.

Planura, chã, plaino, planicie, plano.

Plasivel ou **Plausibil**, louvavel — crivel, probavel, verosimil — conveniente.

Plaustro, carro, carroça, coche.

Plebe, gentalha, vulgacho, vulgo.

Plebéo ou **Plebeu**, mecanico — popular — baixo, humilde, infimo — ignobil — abjecto, infame, vil — vulgar — rustico.

Plegarias, preces, rogativas, supplicas.

Pleitante, demandão, demandista, litigante.

Pleitear, litigar.

Pleito, demanda, litigio.

Plenario, inteiro, pleno.

Plenilunio, lua cheia.

Plenitude, complemento, enchimento — perfeição.

Pleno, cheio, completo, inteiro, plenario.

Pleura, membrana, tunica.

Pleyadas, sete-estrello.

Plica, dobra, dobradura.

Plicado, dobrado.

Pluma, penna — pennacho.

Plumbeo, plumbario — azulado, livido.

Plumoso, emplumado, plumeo, plumifero.

Pluralidade, multidão, plurificação — maioria.

Pluvial, chuvoso.

Pneuma, espirito.

Pó, poeira, polme.

Pobre, mendigo, pedinte — (*adj.*) coitado, desgraçado, infeliz, miseravel — afflicto — triste — despecuniado — famaco.

Pobreza, indigencia, mendiguez, penuria — inopia, necessidade, nudez.

Poder ou **Puder**, força, vigor — autoridade, dominio, imperio, jurisdicção, possança, potestado, senhorio — credito — multidão — (*pl.*) estados, potencias — soberanos — potentados.

Poderio, autoridade, imperio, poder.

Poderoso, forte, vigoroso — possante — potente — rico — efficaz — soberano — imperioso — armipotente.

Podice, assento, pousadeiro, trazeiro.

Podre, apodrecido, apodrentado, corrupto, podrido, tábido — (*pl.*) baldas, defeitos.

Podridão, podre — carcoma — corrupção, putrefacção.

Poeira, pó — desordem — arcia — baixeza, humildade.

Poema, epopeia, ode, etc.

Poente, occidente.

Poesia, metro, versificação — enthusiasmo, estro.

Poeta, cantor, vate — versificador.

Poetar, poetizar.

Poetica, poesia.

Poetizar, poetar — trovar.

Pois, porque, visto que.

Pojar ou **Poiar**, desembarcar — pôr — saír.

Poldra, egua (nova).

Poldro, cavallinho, potro.

Polé, moitão, roldana.

Pólegar, **Pollegar** ou **Polgar**, pollex, pollice (dedo).

Policia, administração, governo — asseio, limpeza — fartura — segurança — cultura, polidez, urbanidade — adorno — polimento — civilidade, cortezia.

Policiar, civilisar, polir.

Polidez, civilidade, cortezia, urbanidade.

Polido ou **Pulido**, polimento — (*adj.*) brunido — civilisado — cortez, urbano — limado — atilado, culto — galante.

Polidura ou **Polimento**, brunidura, lustro — cultura policia.

Polir ou **Pulir**, alizar, brunir — aperfeiçoar, limar — aprimorar — ornar — civilisar.

Politica, governo — dissimulo — prudencia — policia.

Politico, estadista — (*adj.*) civil, urbano — dissimulado, fingido.

Pollução, profanação, contaminação — deshonra, labéo.

Pólluir, inquinar, macular, manchar — sujar — contaminar, inficionar — profanar.

Polluto, immundo, maculado, manchado — profanado — contaminado.

Polmão, inchaço, tumor.

Polme, sedimento — lia, pé.

Pólo, ceu — Olympo — eixo.

Poltrão, cobarde, fraco, maricas — inerte, pussillanime.

Poltroneria, cobardia — medo, timidez — pussillanimidade.

Polvilhar, apolvilhar, empoar.

Polvilhos, pós.

Polvoroso, poeiroso, pulvereo, pulverulento.

Poma, esphera, globo — (*pl.*) inamas, peitos, tetas.

Pomar, horta, vergel.

Pomifero, pomigero.

Pomo, maçã, pero — fructo.

Pompa, apparato, estado, fausto — luzimento — grandeza, magnificencia — esplendor — sumptuosidade.

Pomposo, apparatoso, esplendido, luzido, magnifico — emphatico.

Poncella ou **Pucella**, donzella, virgem.

Ponderação, attenção — consideração, meditação, reflexão.

Ponderar, examinar, pesar — considerar, reflectir.

Ponderoso, grave, importante, pesado.

Ponta, bico — extremidade — cume, pico — (*pl.*) cornos.

Pontado, alinhavado — disposto.

Pontão, escora, espeque — barcaça — ponte.

Pontaria, alvo, mira.

Pontifice, papa — arcebispo, bispo, patriarcha — pastor, prelado.

Ponto, alvo, mira — assumpto, sugeito — parte, questão — estado, occasião — fim, termo — calculo, conjectura, estimação — (*pl.*) malhas.

Pontoso, brioso — caprichoso, extravagante.

Pontual ou **Punctual**, attento, cuidadoso, exacto, regular — vigilante.

Pontualidade, attenção, cuidado — vigilancia — exactidão.

Pontudo, bicudo — aspero.

Pontura ou **Punctura**, picada.

Popular, commum, publico, vulgar — mecanico, plebeu — baixo, rasteiro.

Populoso, habitado, povoado.

Pôr ou † **Poer**, collocar — apostar — depôr — depositar — dispôr, plantar — impôr — fazer — fingir, imaginar, suppôr.

Pôr-se, resolver-se — occupar-se, expôr-se.

Porcaria, immundicia, porquidade, sujidade — grosseria — baixeza, vileza.

Porcariço, porqueiro.

Porção, bocado, pedaço — parte — pitança, ração.

Porco, chacim, cochino — javali — (*adj.*) immundo, socz, sordido, sujo.

Porém ou **Porêm**, mas — † por isso — pelo que.

Porfia ou **Perfia**, afinco, teima — contumacia, pertinacia — instancia — contenda.

Porfiado, contumaz, obstinado, pervicax, teimoso.

Porfiador, obstinado, opiniatico, teimoso, tésto.

Porfiar, altercar, disputar — aporfiar, insistir, teimar.

Porfioso, obstinado, tésto — altercador — aturado, continuado.

Porpoem, gibão.

Porque ou **Porquê**, † cá, por quanto, para que — por qual causa?

Porqueiro, porcariço.

Porquidade ou **Porquidão**, immundicia, porcaria, sujidade.
Porquinho, bacorinho, leitão, marranito.
Porta, abertura, entrada, passagem — caminho — principio, communicação, trato.
Portador, mensageiro — mariola.
Portanovas ou **Porta-novas**, novelleiro, novellista.
Portar, aportar, surgir.
Portar-se, conduzir-se, haver-se, proceder — viver.
Porte, carreto — frete — consideração, importancia, momento — comportamento, proceder.
Porteiro, guarda-portão — pregoeiro.
Portella, portal.
Portento, maravilha, raridade.
Portentoso, maravilhoso, raro — monstruoso — assombrante.
Portico, portada, portal, portão — periptero, perystilo.
Porto, bahia, enseada, escala, surgidouro — abertura, entrada, passo — asylo, refugio — portagem.
Portugal, Lusitania.
Porvir ou **Por-vir**, futuro.
Pós, após.
Posição, disposição, situação — postura — these.
Posiiga, chiqueiro, persigal.
Positivo, certo — effectivo — constante, solido.
Pospasto, postres, sobremesa.
Pospôr, preferir — desprezar, postergar.
Possança, força, poder — posse.
Possante, poderoso, potente — forte, robusto, vigoroso — abastado, rico.
Posse, gozo, logro, possessão — poder, prepotencia — (*pl.*) bens, haveres, riquezas — faculdades, meios.
Possesso, endemoninhado, energumeno.
Possibilidade, commodidade, facilidade.
Possivel ou **Possibil**, facil, praticavel.
Possuidor, possessor, proprietario, senhor.
Possuir, occupar — gozar — ter — governar — conhecer.
Posta, pedaço — correio.
Postar, collocar, pôr — † apostar — † adubar, compôr — † fabricar — † reparar.
Poste, hombreira (da porta).
Postergar, desprezar — pospôr.
Posteridade, filhos, netos — descendentes, vindouros — futuro, porvir.
Posterior, seguinte, subsequente — (*pl.*) posteridade, vindouros.
Postilla, escolio, nota — additamento.
Posto, emprego, logar — cargo, officio, predicamento — sitio — terreno — alvo, mira, ponto — (*adj.*) collocado.
Postreiro, derradeiro, ultimo.
Postres, dessert, sobremesa.
Postulado, axioma.
Postulancia, exigencia.
Postura, attitude, geito, positura, situação — côres (no rosto).
Potagem ou **Potage**, bebida — molho.
Potencia, autoridade, mando, poder — actividade força — capacidade — virtude — entendimento, vontade — erecção — (*pl.*) soberanos — estados.
Potentado, imperador, principe, rei — monarcha, soberano.
Potente, poderoso, pujante.
Potestade, força, poder.
Potro, poldro.
Pouco, exiguidade, mediocridade, modicidade.
Poupado ou **Poupador**, economico, forreta, poupão.
Poupar, economisar, forrar — evitar.
Pouquidade, bagatella — pouco.
Pousada, casa, domicilio, habitação — morada, residencia — estalagem — pousa, pousadia.
Pousadeiro, cú, nadegas, trazeiro.
Pousado, pausado, vagaroso — aposentado.
Pousalousa, borboleta.
Pousar ou **Poisar**, descansar, repousar — pernoitar.
Pouso ou **Poiso**, descanso — poleiro — ancoradouro.
Povo, gente, nação — gentalha, plebe, vulgo.
Povoado, povoação — (*adj.*) basto, cerrado, fechado.
Povoador, colono, habitante, incola, morador.
Povoar, estabelecer-se, habitar — crescer, multiplicar.
Poyal ou **Poial**, assento, poyo.
Praça, castello, fortaleza — logar, sitio — emprego, ministerio.
Prado, almargeal, campina.
Praga, imprecação — calamidade, castigo.
Praguejador, deslinguado, maldizente, maledico, praguento, satyrico.
Praguejar, amaldiçoar, maldizer — satyrisar.
Praia, aba, beira, margem.
Pranteadeira ou **Prantcadora**, carpideira, choradeira.
Pranteado, carpido, chorado.
Pranteador, chorador, lamentador.
Prantear, chorar — soluçar — deplorar, lamentar.
Pranto, choradeira, choro, lagrimas — gemidos, soluços, suspiros — luto, tristeza.
† **Prasmar**, arguir, increpar, reprehender.
Prasme, approvação, † aprasmo, beneplacito, consentimento.
Prata, argento.
Pratica on **Practica**, conversa, conversação, palestra — arenga, discurso, falla, — habito, uso — exercicio, praxe — exhortação.
Praticador ou **Practicador**, conversador — palreiro.
Praticante ou **Practicante**, aprendiz.
Praticar ou **Practicar**, conversar — tratar — fazer, obrar — exercitar, praxear, usar.
Pratico ou **Practico**, cursado, experimentado, versado, usado.
Prato, guizado — comida, sustento — vianda.
Pravidade, iniquidade, maldade, perversidade.
Praxe ou **Praxi**, exercicio, pratica, uso.
Prazentear, adular, lisonjear — gracejar.
Prazenteiro, faceto, gracioso, jocoso — alegre, jovial — festival, festivo — folião, galhofeiro — affabil.
† **Prazentéo** ou **Prazenteio**, lisonja.
Prazer, deleite, gosto — divertimento, festa, regozijo — alegria, contentamento, jubilo, ledice — (*n.*) agradar, aprazer.
Prazo, limite, termo.
Prêa ou **Preia**, presa — despojo, esbulho.
Preambulo, exordio, prefacio, prologo — principio.
Prear, aprezar — piratear, roubar, saquear — captivar.
† **Precação**, prece, rogativa — acquisição, colheita.
Precalçar, ganhar, lucrar.
Precalço, benesse, emolumento, gages, ganho, lucro, proveito, utilidade.
Precatado, acautelado, prevenido.
Precatar, avisar, prevenir.
Precatar-se, acautelar-se.
Precato ou **Precaução**, acautelamento, cautela — circumspecção, prudencia.
Precaver, obviar, precatar, precautelar.
Precedencia, antecedencia, antelação, anterioridade, procedimento.
Precedente, antecedente, anterior.
Preceder, adiantar-se, anteceder — avantajar-se, prevalecer — anteverter.
Preceito ou † **Precepto**, mandado, mandamento, ordem — documento, regra — dogma — doutrina, instrucção.
Preceptor ou **Precritor**, aio — mestre.
Preces, rogativas, rogos, supplicas.
Precincto, cingido.
Precinta, atadura, faixa.
Precinto, circuito, recinto.

Preciosidade, custo, riqueza — raridade.
Precioso, custoso, magnifico, rico — raro, singular.
Precipicio, alcantil, barranco, despenhadeiro, quebrada — decadencia, declinação — ruina — perigo, risco.
Precipitação, acceleração — açodamento, pressa — imprudencia, inconsideração.
Precipitado, arrojado, despenhado — (*adj.*) acelerado, arrebatado, assomado — inconsiderado — cego, impetuoso — imprudente, incauto, insano — furioso — bravo.
Precipitar, arrojar, despenhar, lançar — accelerar, apressar.
Precipitar-se, despenhar-se — perder-se — arrebatar-se.
Precipite, precipitado — accelerado, arrebatado.
Precipitoso, alcantilado, penhascoso — inconsiderado.
Precisado, preciso, urgente — constrangido, necessitado, obrigado.
Precisamente, absoluta, exacta, justamente.
Precisão, constrangimento — necessidade, obrigação — indigencia — abstracção.
Precisar, constranger, forçar, obrigar — (*n.*) carecer, necessitar.
Preciso, forçoso, necessario — certo, determinado, limitado — abstracto — conciso, succinto.
Precito ou **Prescito,** condemnado, reprobo.
Preclaro, illustre, nobre — grande — celebre, nomeado — bello, formoso — eminente — insigne.
Preço, custo — valia, valor — credito, estima, importancia — premio — conta — apreço — peita — merecimento.
Preconisador ou **Preconizador,** apregoador, pregoeiro.
Preconisar ou **Preconizar,** clogiar, gabar, louvar — publicar.
† **Precto,** litigio, pleito, preito.
Predecessor, antecessor.
Predicado, attributo — parte, prenda.
Predicamento, categoria — classe, graduação, grão — credito, estima.
Predicção, prognosticação, prognostico, prophecia, vaticinio.
Predilecção, preferencia — aceitação — amizade.
Predio, fazenda, herdade — campo.
Predizer, adivinhar, prognosticar, prophetizar, vaticinar.
Predominar, prevalecer — superar, vencer.
Predominio, ascendente, autoridade, superioridade — força, poder.
Preeminencia, prerogativa, primazia, superioridade, vantagem.
Preeminente, sublime, superior — excellente.
Preencher, satisfazer.
Prefação ou **Prefacio,** antiloquio, exordio, preambulo, proemio, prologo — entrada, principio.
Preferencia, antelação, anteposição, maioria, predilecção, primazia, vantagem.
Preferir, avantajar, antepôr — escolher.
Prefixo, adiado, determinado, fixo, prescripto, regulado.
Prega, dobra, ruga, vinco.
Prégação, sermão.
Prégador, orador — missionario.
Prégar, orar — moralizar — admoestar, reprehender — pregoar.
Pregar, cravar, fitar — † pedir, rogar.
Prego, cravo — fruncho ou fruncho.
Pregoar, apregoar — louvar, preconisar.
Pregoeiro, apregoador — alardeador, assoalhador.
Preguiça ou **Priguiça,** desidia, iguavia — desmazelo, frouxidão, negligencia — pachorra — tardeza.
Preguiçoso ou **Priguiçoso,** lento, tardio, vagaroso — desmazelado, negligente — frouxo, remisso — inerte, ocioso.
Prejudicar, damnar, deteriorar.
Prejudicial, damnoso, nocivo, pernicioso.

Prejuizo, preoccupação — damno, detrimento.
Prelação, preferencia, primazia.
Prelado, arcebispo, bispo, patriarcha, etc.
Preliminar, preparatorio, previo.
Prelio, batalha, combate, peleja, pugna.
Prelo, imprensa.
Preludio, anteloquio, prologo — começo, ensaio.
† **Prema,** constrangimento, oppressão, vexação.
† **Premar,** constranger, opprimir, vexar — espremer, premer.
Prematuro, antecipado — lampo, temporão.
Premiar, galardoar, recompensar — prendar.
Premio, paga, satisfação — galardão, gratificação, recompensa, remuneração.
Premunir, acautelar, precaver.
Prenda, donativo — penhor — parte, predicado — habilidade.
Prendar, doar, dotar — premiar.
Prender, † aprisoar, encarcerar — atar, ligar — encadeiar — † apanhar, tomar — (*n.*) coalhar — ateiar-se — arraigar-se.
Prenhada, gravida, pejada, prenhe.
Prenhe, gravida, pejada — cheia.
Prenhez, emprenhidão, gravidez, prenhidão.
Prensa, imprensa, prélo — impressão.
Prenunciação, predicção, vaticinio.
Prenunciar, adivinhar, predizer, prophetizar, vaticinar.
Prenuncio, annuncio, prognostico.
Preoccupação, prevenção.
Preoccupar, antecipar, prevenir.
Preparação, Preparamento ou **Preparo,** apparelho, apresto, aviamento.
Preparar, apparelhar, apromptar — adubar.
Preparar-se, apparelhar-se, aviar-se — dispôr-se — ensaiar-se.
Preparativo, apparato, apparelho, apresto, preparo.
Preparatorio, preliminar.
Prepounderar, prevalecer.
Prepôr, antepôr, preferir.
Preposito, ministro-prelado.
Propostero, avesso, contrario.
Prerogativa, excellencia, maioria, primazia, superioridade, vantagem — fôro, immunidade, privilegio.
Presa ou **Preza,** despojo — tomada, tomadia — repreza — garra.
Presagiar, antever, conjecturar.
Presagio, augurio, prognostico, vaticinio — annuncio, conjectura.
Presago, fatidico.
Presbytero, sacerdote.
Prescito, condemnado, damnado, reprobo.
Prescrever, mandar, ordenar — limitar — designar, indicar.
Prescripção, preceito.
Prescripto, mandado, ordenado — limitado — determinado, estabelecido.
Presença, cara, semblante — talhe — assistencia — existencia.
Presenciar, assistir — observar, ver.
Presentaneo, efficaz, prompto.
Presente, assistente — actual — existente — favoravel, propicio — (*s.*) dadiva, mimo, offerta.
Presentemente, actualmente, agora — hoje.
Presentido, cauto.
Presentimento, conjectura, suspeita.
Presentir ou **Pre-sentir,** antever, conjecturar — agourar, prognosticar — sondar.
Presepe ou **Presepio,** oratorio — estrebaria, † stala — viveiro (de feras).
Preservar, assegurar, defender, guardar, livrar.
Presidio, guarnição — praça — ajuda, auxilio, soccorro.
Preso, atado, ligado — algemado, encadeiado — encarcerado — clausurado.
Pressa, acceleração, açodamento, afogadilho — cele-

ridade, ligeireza, velocidade — expedição, diligencia — actividade, viveza — affronta, aperto — perigo — trabalho — apertão — barafunda, lufalufa.

Presso, apertado, conciso.

Pressuroso, accelerado, apressado, diligente, prompto, rapido, veloz.

Prestação, emprestimo — contribuição.

Prestadio, officioso, prestimoso, serviçal.

Prestamento ou **Prestança,** prestimo, utilidade.

Prestaneia, excellencia — melhoria, vantagem.

Prestante, excellente.

Prestar, dar — emprestar — (*n.*) aproveitar — utilizar.

† **Preste,** — presbytero, sacerdote.

Prestes, apparelhado, disposto, preparado, prompto — (*adj.*) agil, lésto.

Presteza, celeridade, ligeireza, velocidade — actividade, agilidade, alacridade, — pressa.

Prestigio, engano, fallacia, illusão.

Prestimo, utilidade — prestança — capacidade, merito.

Presto, breve, cedo, depressa, logo — (*adj.*) rapido, veloz.

Presumido, conjecturado, supposto — (*adj.*) desvanecido, presumptuoso, vaidoso.

Presumir, conjecturar, suppôr — desconfiar, suspeitar.

Presumpção ou **Presunção,** orgulho, philancia, soberba, vaidade.

Presumpçoso ou **Presumptuoso,** orgulhoso, presumido, vaidoso.

Presupposto, presupposição — conjectura — designio, proposito, resolução — conselho.

Pretendente, candidato.

Pretender ou **Pertender,** requerer, solicitar — intentar — pretextar — requestar.

Pretendido ou **Pretenso,** requerido, requestado — reputado.

Preterir, omittir — excluir, rejeitar.

Preterito, passado.

Preternatural, sobrenatural — maravilhoso, milagroso — monstruoso.

Pretexto, côr, palliativo, pretento, subterfugio — capa, causa, motivo.

Pretidão, negridão, negrura.

Pretinho, negrinho, paizinho.

Preto, negro — cachorro.

Pretor, governador.

Prevalecer, superar — predominar.

Prevaricar trair — corromper, subornar.

Prevenção, antecipação — preconceito, preoccupação — obstinação — confiança — satisfação.

Prevenido, atalhado, precavido — preparado, provido — (*adj.*) acautelado, cauto — previsto, prudente, sagaz — preoccupado — seguro.

Prevenir, atalhar, baldar, frustrar — (*n.*) antecipar-se.

Prevenir-se, apparelhar-se, dispôr-se, preparar-se.

Prever, avinhar, antever, presentir.

Previdencia ou **Previsão,** antecipação, cautela, prevenção.

Prévio, adiantado, antecedente, anterior, antecipado, prematuro, primeiro — preliminar.

Previsto, acautelado, cauto — antevisto — prudente.

† **Prez,** preço, valor.

Prezador, avaliador, estimador.

Prezar, apreciar, estimar — honrar.

Prezar-se, gabar-se, jactar-se.

Primario, principal.

Primazia ou **Primacia,** prioridade — excellencia, primado, superioridade.

Primeiro, anterior, preexistente — original — primevo, primitivo — principal.

Primiceiro, mais antigo.

Primitivo, primevo.

Primo, excellente, perfeito, primoroso — primario, primeiro, primevo.

Primor, belleza, excellencia, perfeição — habilidade — generosidade — obra prima.

Primordial, originario, primitivo.

Primordio, começo, principio.

Primoroso, apurado, esmerado, perfeito.

Principal, primario — essencial, indispensavel — cabidoal, real.

Principalmente, sobretudo — maior, particular, primariamente.

Principe ou **Principepe,** monarcha, rei — potentado — primeiro, principal.

Principiante, aprendiz, noviço.

Principiar, começar, encetar.

Principio, começo, entrada, inicio — introito, primordio — nascimento — causa, origem — agente.

Prioridade, anterioridade, precedencia, preexistencia — preeminencia, preferencia.

Prisão ou **Prizão,** cadeia, calabouço, acrcere, ergastulo, limoeiro, masmorra — aljube — laço — corrente, ferros — embaraço, enleio.

Prisco, antigo, antiquado, pristino, vetusto.

Prisionar, aprisionar — captivar.

Prisioneiro, captivo — preso.

Pristino, antigo — primeiro.

Privada, commúa, latrina, secreta.

Privado, particular, secreto — (*s.*) valido.

Privança, confiança, intimidade — valimento.

Privar, despojar — desfraudar — negar, recusar — — prohibir, tolher — frustrar — (*n.*) valer.

Privativo, exclusivo.

Privilegio, isenção — excellencia, prerogativa.

Pró, lucro, proveito — (*adv.*) em favor.

Proa, intento, mira.

Probidade, bondade — brio — equidade, integridade, inteireza, justiça, rectidão.

Problematico, duvidoso, incerto — controverso.

Probo, bom, virtuoso — inteiro, recto.

Proceder, continuar, proseguir — nascer, originar-se, provir — causar-se, resultar, vir — descender — haver-se, portar-se — (*s.*) procedimento.

Procedido, causado, motivado, originado — morigerado.

Procedimento, comportamento, proceder.

Procella, borrasca, tempestade, temporal, tormenta.

Procelloso, bravio, tempestuoso, tormentoso.

Procridade, altura.

Procero, alto, corpulento.

Processar, instruir — julgar.

Processo, encadeamento, serie — progresso — autos.

Proclamação, acclamação — bando, prégão.

Proclamar, apregoar — acclamar — promulgar.

Proco, amanto — pretendente — magnata — principe.

Procrear, engendrar, gerar — causar, produzir.

Procura, busca, cata, exame, pesquiza.

Procurado, buscado — diligenciado — solicitado.

Procurar, buscar, catar — adquirir — negociar.

Prodigador, largueador, liberal — dissipador.

Prodigalidade, largueza, profusão — abundancia — desperdicio.

Prodigar ou **Prodigalizar,** largueur — dissipar, estragar.

Prodigio, milagre — maravilha, monstruosidade — obra prima.

Prodigioso, extraordinario, maravilhoso, milagroso, portentoso.

Prodigo, desperdiçador, dissipador, gastador — generoso, largo, liberal.

Proditor, traidor, tredo.

Proditorio, aleivoso, atraiçoado.

Producção, geração — procreação — effeito — producto — escripto, obra.

Productivo, producente — lucroso.

Producto, renda — resulta, resultado — reddito — (*adj.*) gerado, produzido.

Produzir, engendrar, gerar — apresentar, mostrar — render.

Proemio, antelogio, anteloquio, exordio, primordio — começo, principio.
Proeza, façanha, feito — animo, coração, esforço valor.
Profanação, impiedade, irreverencia, sacrilegio — abuso.
Profanar, abusar — deshonrar, violar — contaminar, manchar, polluir — deteriorar.
Profano, impio, irreverente — não sagrado.
Proferir, articular, dizer, pronunciar.
Professar, ensinar — praticar — prometter.
Professor, lente, mestre.
Proficuo, proveitoso, util.
Profissão, estado, mister, officio — declaração.
Profligado, debellado, derrotado, desbaratado, destruido.
Profligar, derrotar, desbaratar, romper.
Profugo, fugitivo — desterrado, exiliado — errante, vagabundo.
Profundar ou **Profundear,** afundar — indagar, penetrar.
Profundeza ou **Profundidade,** altura, fundo, fundura — penetração, sagacidade.
Profundo, fundissimo — grande, vasto — abstruso — humilde — (*s.*) mar — Averno — inferno.
Profusão, excesso, sobejidão — exorbitancia, superfluidade.
Profuso, largo, liberal, prodigo — abastado, copioso, farto.
Progenie, filhos, prole — casta, geração — ascendencia, descendencia — estyrpe, progenitores, prosapia — familia.
Progenitor ou **Primogenitor,** ascendente — pai — avô.
Progressão, continuação, serie.
Progresso, adiantamento, continuação — altura — melhoramento — augmento.
Prohibição, impedimento, inhibição, interdicção.
Prohibir, defender, vedar — preservar, prevenir.
Projectar, delinear, idear.
Projecto, designio — empreza, traça — commettimento, pretenção.
Prol, lucro, proveito, utilidade — (*pl.*) precalços.
Prolação, pronuncia, pronunciação.
Prole, descendencia, filhos, geração, raça.
† **Prolfaça,** embora, parabem.
Prolificar, gerar, procrear.
Prolixidade, extensão, longura — diffusão.
Prolixo ou **Proluxo,** comprido, dilatado, extenso, longo — fastidioso, tedioso — impertinente — odioso.
Prologo, anteloquio, prefacção, prefacio — preambulo.
Prolongação, alongamento, continuação, prorogação — demora, dilação.
Prolongado, dilatado, diuturno, extenso, longo.
Prolongar, alargar, dilatar, espaçar, estender — temporisar — retardar.
Promessa, promettimento — voto — obrigação.
Prometter, assegurar — indicar — presagiar.
Prometter-se, esperar.
Promiscuo, confuso, misturado.
Promissão, promessa, promettimento.
Promoção, nomeação — elevação, exaltação.
Promover, adiantar — elevar, exaltar.
Promptidão, actividade, diligencia, prestcza — facilidade — attenção.
Prompto ou **Pronto,** accelerado, veloz — activo, vivo — facil — expedito — corrente — lepido.
Promptuario, resumo, summa.
Promulgar, divulgar, publicar.
Prono, inclinado, propenso.
Pronosticar ou **Prognosticar,** augurar, predizer, conjecturar — adivinhar.
Pronostico ou **Prognostico,** annuncio, predicção, presagio, prognosticação, vaticinio — adivinhação.
Pronunciar, articular, dizer, enunciar, proferir — ordenar, regular.
Propagação, multiplicação — augmento, progresso — extensão.
Propagar, augmentar — multiplicar — ampliar, dilatar, estender.
Propagem, mergulhia.
Propender, inclinar, pender.
Propensão, inclinação, pendor, tendencia — indole.
Propenso, disposto, inclinado.
Prophecia ou **Profecia,** predicção, revelação — prognostico, vaticinio — conjectura, — presentimento — adivinhação.
Prophcta ou **Profeta,** adivinho, aruspice, angur — vate.
Prophetar ou **Profetizar,** annunciar, predizer, prognosticar, vaticinar.
Prophetico ou **Profetico,** augurante, fatidico.
Propicio, bom — clemente, indulgente — amigo — facil — prospero — benefico, benigno.
Propinquidade, proximidade, vizinhança.
Propinquo, chegado, pervinco, proximo, vizinho — imminente.
Propor, representar — declarar, expôr — apontar — tencionar.
Proporção, analogia, congruencia, semelhança — conformidade, igualdade — idoneidade.
Proporcionado, competente, congruente, congruo, idoneo, justo, proprio, respectivo.
Proporcionar, accommodar, ajustar, igualar.
Proposição, allegação, asserção, these — projecto — problema, questão, theorema — promessa.
Proposito, deliberação, resolução — intenção, intento — assumpto, sujeito — juizo, prudencia — commodidade — aptidão.
Proposta, proposição — offerta.
Proposto, declarado, exposto — (*s.*) caixeiro.
Propriamente, acertada, conveniente, justamente.
Propriedade, essencia, natura — direito, dominio.
Proprietario, dono, possessor, senhor.
Proprio, particular, peculiar — apto, commodo — adequado, congruente, conveniente — assemelhado — verdadeiro — mesmo — amigo — (*s.*) mensageiro.
Propugnaculo, fortaleza — defesa.
Propulsar, rebater, rechaçar.
Prorogação, dilatação (de tempo).
Prorogar, atermar — alargar, ampliar, dilatar — renovar.
Prosa, oração corrente — labia, lingua.
Prosapia, ascendencia, casta, estyrpe, progenie.
Proscrever, expulsar, exterminar — banir, desterrar — condemnar — encartar.
Proscripção, degredo, desterro, exilio, exterminio — confiscação (de bens).
Proscripto, banido, desterrado, exilado, exhulado — encartado — confiscado.
Prosecução, continuação, seguimento — observancia.
Proseguimento, continuação, prosegui[illegible], seguimento.
Proseguir, continuar, ir ávante — prol[illegible]gar.
Proselyto, estrangeiro — peregrino — converso.
Prosperar, avultar, medrar.
Prosperidade, felicidade, fortuna — augmento medra.
Prospero, afortunado, ditoso, fausto, feliz — benigno, favoravel, propicio — bonançoso.
Prostibulo, alcouce, bordel, lupanar.
Prostituição, devassidão, libertinagem.
Prostituir-se, dehonestar-se, devassar-se.
Prostituta ou **Prostituida,** meretriz, puta, rameira.
Prostração, genuflexão — reverencia, zumbaia — abatimento, fraqueza.
Prostrar, abater, derrubar — debilitar, enfraquecer.
Prostrar-se ou **Prosternar-se,** ajoelhar — abater-se, humilhar-se.
Protecção ou † **Protcição,** amparo, arrimo, patrocinio — abrigo, refugio — favor, graça — advocatura.

Protector, padrinho, paranympho, patrono — defensor.
Proteger, apadrinhar, paranymphar, patrocinar — amparar, defender, favorecer — fomentar.
Protegido, apaniguado, valido.
Protervia, desaforo, insolencia.
Protervo, atrevido, desaforado, insolente — mau.
Protestar, affirmar, assegurar, certificar, testemunhar.
Protesto, affirmação, asseveração, protestação.
Prototypo, exemplar, modelo, molde, original.
Prova, razão — testemunho — ensaio, experiencia — indicio, mostra, signal.
Provar, saborear — ensaiar, experimentar — commetter, tentar.
Provavel ou **Probabil,** verosimil.
Provecto, adiantado.
Proveito, beneficio, conveniencia, fructo, ganho, interesse, lucro, prol, utilidade — galardão.
Proveitoso, fructuoso, lucroso, proficuo, vantajoso, util.
Prover, † açalmar, aprovisionar, bastecer, fornecer, fornir — examinar, rever.
Proverbio, adagio, paremia, proloquio, rifão.
Providencia, presciencia — cautela, previdencia.
Provido ou **Providente,** attento, cuidadoso, diligente, solicito — breve — prudente—sabio — acautelado, cauto — previsto, vigilante — avisado.
Provido, abastecido — curado, tratado — considerado, examinado, visto.
Provimento, fornecimento, provisão — mantimentos, viveres — nomeação — cuidado — administração — attenção — exame — providencia.
Provincia, comarca — paiz, região.
† **Provinco,** parente, propinquo — (*s.*) parentela.
Provir, descender, nascer, originar-se, preceder, vir.
Provisão, açalmo, provimento, vitualhas, viveres, etc. — mantença, sustento — economia — decreto.
Provisorio, provisional.
Provocar, excitar, incitar — estimular — agastar, assanhar, irritar — desafiar — constranger, obrigar.
Provocativo, incitativo.
Proximidade, achegamento, contiguidade, propinquidade, vizinhança — parentesco.
Proximo, chegado, conjuncto, pegado — perto, propinquo, vizinho.
† **Pru,** custo, emporte, preço.
Prudencia, circumspecção, consideração — sabedoria, siso — assento, proposito.
Prudente, discreto — sabio, sapiente — acertado — justo — recatado — advertido.
Pruido ou **Prurido,** cocegas, comichão.
Prunir, comer.
Prumo, perpendiculo — sonda.
Psalmo ou **Salmo,** cantico, hymno, ode, etc.
Pseudo, falso.
Pua, bico, ponta — bredéquim — garfo.
Publicação, indicação.
Publicano, assentista, cobrador de rendas.
Publicar, divulgar, vulgarisar — preconisar — pregoar — promulgar — manifestar.
Publico, conhecido, manifesto, notorio (*s.*) gente, povo.
Pucaro, † aceter, caneca.
Pudendo, pudibundo, vergonhoso.
Pudicicia, castidade, honestidade, honra, pureza.
Pudica, casta, honesta, modesta.
Pudico, casto — honesto — vergonhoso.
Pudor, honestidade, modestia — pejo, vergonha.
Puerilidade, puericia.
Puerperio, parto.
Pugilo, punhado,
Pugna, peleja.
Pugnar, combater, pelejar — forcejar — defender.
Pugnaz, guerreador, guerreiro, pelejador.
Puir, polir.
Pujança, força, poder — excesso.
Pujante, poderoso — soberbo.
Pujar, superar.
Pular, saltar — bater, palpitar — estremecer — pullular — medrar.
Pulha, chufa — carapetão — escarneo, motejo — remoque.
Pullular, brotar — multiplicar.
Pulo, salto — cambeta — estremecimento — emoção — palpitação.
Pulsar, excitar, instigar — ferir, tocar — bater.
Pulso, punho — pulsação.
Pulverisação, esbroação, esbroadura, esbrôo.
Pundonor, ponto de honra.
Pungente, agudo, penetrante, picante, pungitivo.
Pungimento, remorso — estimulo.
Pungir, picar — morder, mordicar — estimular — (*n.*) apontar.
Punhada, murro, sôcco.
Punhar, apunhar, empunhar — puguar.
Punho, pulso — punhete.
Punição, castigo, pena.
Puniceo, rubro, vermelho.
Punir, castigar.
Punivel, penavel — penal.
Puramente, casta, limpamente.
Pureza, castidade — innocencia — limpeza — candidez.
Purgar, limpar, purificar — expiar — justificar.
Puro, casto, honesto — extreme — limpo, purificado — innocente — singelo — immaculado, virginio — candido — claro, crystallino.
Purpura, tyrio.
Purpureo ou **Purpurino,** nacarado, puniceo, purpuro, rosado, roseo, rubicundo, rubro, sanguineo, vermelho.
Pus, materia — peçonha.
Pusillanime ou **Pussillanimo,** cobarde, fraco, imbelle, poltrão, timido,
Pusillanimidade, cobardia, fraqueza, timidez.
Pustula, bostella.
Puta, meretriz, prostituta, rameira.
Putrefacção, apodrecimento, corrupção, podridão.
Putrefacto, corrupto, podre.
Putrefactorio, corrompedor.
Putrido, corrupto, immundo — turbido — fetido.
Putrificar, apodrecer, corromper.
Puxar, tirar por ... — alar — estirar — arrancar — attrair, inclinar, trazer.
Puxo, esforço — colica — tenesmo.
Pyramidal, agudo, ponteagudo, pontudo.

Q

Quadra, estação, sazão — conjunctura, occasião.
Quadragesima, quaresma.
Quadrar, accommodar-se — betar, conjuntar, assentar — agradar.
Quadril, anca, côxa — (*pl.*) cadeiras.
Quadrilheiro, alguazil, beleguim, esbirro.
Quadro, quadrado — painel, pintura, retabulo.
Qualidade ou † **Calidade,** attributo, natura, propriedade — dote, prenda — condição, manha — emprego — grau.
Qualificar, caracterisar — denominar — censurar (livros).
Qualquer, algum — quemquer.
Quantia, conta, porção, somma.

Quantidade, extensão, grandeza — abundancia, affluencia — multidão, numero — força.
Quantioso, avultado, numeroso — abastado, rico.
Quarta, bilha, cantaro, infusa.
Quartão, medalhão, tarja.
Quartel, aquartelamento, caserna — estação.
Quarto, aposento, camara.
Quasi, cerca, perto, proximo.
Quatridua, quatro dias.
Quebra, quebradura — diminuição — detrimento — abatimento — falha — desunião — peoria — perda.
Quebrada, alcantil, barranco, † bayança, precipicio — rotura — arrecife.
Quebradiço, fragil, vidrento.
Quebrado, fracção — (*adj.*) fallido — desanimado, quebrantado — abatido — desavindo.
Quebradura, fractura, quebra.
Quebrantador, infractor, violador.
Quebrantamento, rotura — infracção, violação — abatimento, debilidade.
Quebrantar, infringir, violar — arrombar — quebrar, diminuir (a força, etc.)
Quebrantar-se, desanimar-se — enfraquecer-se.
Quebranto, fascinação, olhado — desfallecimento — desastre — tristeza.
Quebrar, arrombar, britar, desfazer — desunir, separar — quebrantar — annullar — abater — abrandar — interromper — dobrar, voltar — (*n.*) fallir, diminuir.
Quebro, inflexão — trinado.
Quéda, caida, caimento, tombo — declinação, pendor — baque, decadencia, ruina — quebrada — geito, propensão.
Quedar, restar — cessar, descontinuar — aquietar.
Quedo, fixo, immobil, quieto.
† **Quejando** ou **Que-jando**, de que qualidade? que tal?
Queima, abrazamento, combustão, incendio.
Queimação, **Queimada** ou **Queimadura**, abrazamento, incendio, queimamento.
Queimado, abrazado — tisnado, tostado.
Queimar, abrazar — escaldar — resicar — desbaratar, gastar.
Queixa, queixume, † querima — clamores, lamentos, lastimas — choro — suspiros — descontentamento — querela — achaque, doença.
Queixada, queixo.
Queixar-se, aqueixar-se, clamar, lamentar, doer-se — querelar-se.
Queixoso, lamentoso, lastimoso — aggravado, offendido, querceloso.
Queixume, queixa — aggravo, offensa — querela.
Quelha, calha, cano.
Quem, que pessoa? — qual, que — um outro — (*adv.*) áquem, de cá — de parte inferior.
Quente, calido, caloroso — abrazado — forte, porfioso (combate, etc.)
Quentura, calma, calor — actividade, energia.
Querela ou **Querella**, † queixa — causa, demanda.
Querceloso ou **Querelloso**, querelante — lamentoso, queixoso.
Querena, calafetação — limpeza — mostra.
Querenar, alcatroar, calafetar — limpar.
Querença, mostra, vontade.
Querençoso, benevolo — amoravel, amoroso, desejoso.
Querer, desejar — consentir — exigir, mandar — procurar — suppôr — (*s.*) desejo, vontade.
Querido, amado, quisto.
Questão, controversia, disputa — litigio — exame — pergunta — duvida.
Questionar, argumentar, discutir, ventilar.
Questuoso, lucroso, proveitoso.
Quiçá ou **Quiçais**, porventura — quem sabe? — talvez.
Quicio, gonzo.
Quietação, socego, tranquillidade — paz — descanso, ocio, repouso — bonança, serenidade.
Quietar, aquietar, socegar, tranquillizar.
Quieto, immobil, quedo — calmo, socegado, tranquillo — pacifico, placido — descansado, repousado — brando, sereno — manso.
Quigilha, **Quigila** ou **Quijila**, antipathia, grima.
Quilha, baixel, nau, navio.
Quimera ou **Chimera**, impossivel — ficção — visão — desvario — sonho.
Quimerico ou **Chimerico**, fabuloso, falso — imaginario, phantastico — frivolo, vão — aerio — insubsistente — impossivel.
Quina, angulo, canto, esquina.
Quinhão, pitança, ração — parte, porção.
Quinhoeiro, participante — comparte, socio.
Quinquagesimo, cincoenta.
Quinta ou **Quintã**, casa de campo, casal, fazenda, herdade.
Quintal, cêrca, cercado — jardim — horto.
Quinteiro, abegão, caseiro.
Quisto, amado, estimado, querido — visto.
Quitamento, desquite, divorcio — quietação, quitança, recibo.
Quitar, desobrigar — poupar — impedir, tolher, vedar — tirar.
Quitar-se, desquitar-se, divorciar-se — apartar-se — emendar-se.
Quitasol ou **Quita-sol**, chapéu de sol — sombreiro.
Quite ou **Quito**, desobrigado — tirado.
Quotidiano, diario, diurnal, diurno.

R

Rabalde, arrabalde, suburbio.
Rabido, embravecido, enfurecido, furioso, irado, raivoso, sanhudo.
Rabiscar, riscar, traçar, tracejar.
Rabiscas, riscos, traços.
Rabo, cú, traseiro — canda.
Rabolaria, bravatas, feros, roncas.
Rabudo, caudato.
Rabugem ou **Rabuge**, sarna — aborrimento, mau humor.
Rabugento, impertinente — melancolico, triste.
Raça, casta — descendencia, familia, geração, linhagem.
Ração ou **Reção**, pitança, regra — porção, quinhão.
Racha, eiva — fenda, greta.
Rachadela ou **Rachadura**, abertura, fenda, racha.
Rachar, abrir, fender, partir.
Racimo, cacho.
Raciocinação ou **Raciocinio**, discurso — concepção — juizo — demonstração.
Raciocinar, discorrer, discursar.
Racional, arrazoado, racionavel.
Radiante, brilhante, resplandecente, scintillante.
Radiar, raiar — brilhar, luzir, resplandecer, scintillar.
Radicado, inveterado — arreigado.
Radicar, arreigar.
Radioso, radiante.
Rafa, fome, galga, gana.
Rafado, faminto — miseravel — pobre.
Rafeiro, mastim, molloso, sabujo.

Raia, confim, limite, termo — baliza, demarcação, estrema, marco — linha — arraia (peixe).
Raiar, radiar — (*a.*) listrar — riscar.
Raigotas, raizes.
Rainha, princeza, soberana — a principal.
Raio, luz, resplandor.
Raiva, hydrophobia, rabia — arrenego, colera, furor, ira. rancor, sanha.
Raivoso, enraivecido, rabido — irado, iroso — desesperado.
Raiz, pé — assento, estabelecimento — causa, origem, principio.
Rajada, refega, tufão.
Ralhar, agastar-se, enfadar-se.
Ralhos, ameaços — algazarras, gritarias.
Ralo, ralador — (*adj.*) não espesso, raro.
Rama, ramada, ramagem, ramos.
Rameira, loureira, meretriz, prostituta, puta.
Ramo ou **Ramalho,** rama — ramificação — divisão — estropho — estança — taberna.
Ramoso, frondente, frondifero, frondoso, ramifico.
Rampa, ladeira.
Rancho, bando, facção, parcialidade — camaradagem — barraca, tenda.
Rancido, rançoso.
Rançoso, rancido — velho, usado.
Rancor, aversão, odio, resentimento.
Rangue, ralho, resinga.
Ranho, moneo, mueo.
Rapace, ladrão, rapinante, roubador — avido.
Rapacidade, rapina — cubiça.
Rapar, furtar, roubar — raspar.
Rapariga, moça, mochacha, mocinha, rapaza.
Rapaz, adolescente, mancebo, moço — (*adj.*) rapace.
Rapaziada, cachopice.
Rapazinho, cachopo, crianço.
Rapidez, celeridado, ligeireza, velocidade — vehemencia.
Rapido, accelerado, arrebatado, celero, ligeiro, veloz.
Rapina, pilhagem, roubadia, roubo — presa.
Rapinar, furtar, pilhar, roubar.
Raposa, zorra.
Raposeiro ou **Raposo,** arteiro, astuto, manhoso.
Raposia, astucia, manha.
Rapto, roubo — alienação, enlevação, extasis — arrebatamento.
Raptor, arrebatador, roubador — levador.
Raridade, rareza.
Raro, extraordinario, insolito — exquisito — estranho, peregrino, singular — inestimavel — especial, especioso — excellente, eximio, insigne — liquido — poroso, ralo — incomparavel.
Rasar, arrasar — cogular — arrunhar.
Rascoa, aia, etc. (de senhoras).
Rascunhar, bosquejar, delinear.
Rascunho ou **Riscunho,** delineamento — borrador — minuta — escorçado, escorço.
Rasgado, aberto, fendido — lacerado, roto — extenso, grande — longo.
Rasgadela ou **Rasgadura,** abertura, sisura — rasgão, rotura.
Rasgão, farpa, rasgadura.
Rasgar, esfarrapar, lacerar, romper — fender, surcar.
Rasgar-se, abrir-se, fender-se.
Rasgo, lance, traço.
Raso, nú, rapado — calvo — manifesto — claro — simples — plano, unido — demolido — raspado — aberto.
Rastear, Rastrear ou **Rastejar,** indagar — requestar — imitar — entrever.
Rasteiro, terreo — baixo, humilde — rojante — vil — commum.
Rasto ou **Rastro,** pista, pizada, signal — vestigio — rastilho.
Rasura, limalha, raspas.
Ratar, roer.
Ratificar, autorisar, approvar, confirmar.
† **Ravinhoso,** impertinente, rabugento.

Razão, entendimento, juizo — discurso — argumento, prova — causa, motivo, pretexto — equidade, justiça — probidade — computo, conta — lei — ordem.
Razoado ou **Razoamento,** arrazoado, discurso, falla.
Razoar, discorrer, discursar, fallar.
Razoavel, convinhavel, racionavel.
Real, realengo — generoso, liberal — justo — excellente — grande, magnifico, nobre, pomposo, soberbo — existente.
Realçar, elevar, exaltar — embellezar, ornar — gabar, louvar.
Realce ou **Realço,** esplendor, lustre, luzimento.
Realidade, certeza — effeito, existencia.
Realizar, verificar.
Reassumir, recobrar, recuperar.
Rebanho, † fato — grei — comitiva, companhia.
Rebate, alarma — susto — ataque — ameaço — diminuição — noticia.
Rebater, rechaçar, repellir, repulsar, resistir — refleetir — refusar — descontar.
Rebatimento, rebate — repercussão, reverberação.
Rebecar, lançar, vomitar.
Rebel, Rovel ou **Rebelde,** desobediente, indocil — revoltoso, sedicioso — opiniatico, pertinaz — reluctante.
Rebeldia, rebellião, revolta — resistencia.
Rebelhar, reverberar.
Rebellão, manhoso — indocil, intratavel — recalcitro.
Rebellar-se, revoltar-se — teimar.
Rebellião ou **Rebellia,** levantamento, revolta, sedição — turbulencia — motim — desobediencia.
Rebentar, arrebentar, estalar, estourar — trincar — brotar.
Rebique, arrebique, côr, postura, untura.
Rebo, calica, eascallio, etc.
Rebolar, rodar, rolar — saracotear, treabelhar.
Rebolar-se, rebolear-se, rolar-se.
Reboliço, bulha, desordem, motim.
Rebombar, Ribombar ou **Rimbombar,** retumbar, soar.
Rebombo, Ribombo ou **Rimbombo,** retumbo.
Reboque, sirga, tirão, zerro.
Rebotalho, refugo, resto.
Rebotar, embotar — rechaçar, repellir.
Rebuçado, embuçado — dissimulado, encoberto.
Rebuçar, embuçar — dissimular-se, esconder, occultar.
Rebuçar-se, disfarçar-se.
Rebusnar, ornear, zurrar.
Recachar, alçar, erguer, levantar.
Recachar-se, endireitar-se, entonar-se.
Recadar, arrecadar, cobrar.
Recado, mandado, mensagem — cautela, prudencia — lembrança — segurança — provimento — reprehensão.
Recair ou **Recahir,** reincidir — carregar sobre...
Recalcitrante, recusante, renitente, repugnante — rebelde.
Recalcitrar, desobedecer, resistir.
Recamado, bordado.
Recamadura, bordadura, lavor.
Recamar, bordar, realçar.
Recamo, bordado, lavor.
Recanto, anco, canto, reconcovio.
Recatado, avisado, circumspecto, prudente — modesto.
Recatar, acautelar, resguardar.
Recato, modestia — precaução — prudencia.
Recear ou **Receiar,** apprehender, temer.
Receber, aceitar, tomar — adoptar — soffrer, supportar — arrecadar — aparar — admittir.
Receber-se, casar-se.
Recebimento, acolhimento, recepção — accitação, admissão — casamento, bodas.
Recente, fresco, novo, tenro.
Recèo ou **Receio,** apprehensão, arreceio, medo, † receiança, susto, temor — suspeita.

Receoso ou **Receioso,** medroso, timido, timorato — desconfiado, suspeitoso.

Recepção, acolho, recebimento — admissão, introducção.

Receptaculo, abrigo, acolheita, asylo, retiro, valhacouto — covil.

Rechaçar, desviar — rebater, repellir, repulsar — lançar.

Rechaço, rebatimento — reacção — estorvo — repulsa.

Rechear ou **Recheiar,** abarrotar, encher.

Rechinar, ranger, tinnir.

Rechino, estridor, rangido.

Recibo, descarga, quitação.

Recife, arrecife, escolho.

Recinto, ambito, circuito, precinto.

Recio ou **Rocio,** praça, terreiro — borrifo, orvalho.

Recipe, receita.

Reciproco, alternado, mutual, mutuo.

Recitar, declamar — contar, narrar — representar.

Reclamar, implorar, invocar — reivindicar — negar, recusar — (*n.*) resoar, retumbar — repetir.

Reclamo, assobio — attractivo, engodo.

Reclinar, dobrar, inclinar — deitar, encostar, recostar.

Reclinatorio, almofada, cochim, encosto.

Reclusão, encerramento, encerro.

Recluso, encerrado, recolhido — fechado — encarcerado, preso.

Recobramento, recobra, recuperação.

Recobrar, recuperar, rehaver, retomar.

Recocto, recozido.

Recolher, memorar — apanhar, colher, tomar — guardar — abrigar, asylar — albergar, alojar — reconduzir — colligir — escolher — haurir (agua).

Recolhida, clausurada, reclusa — (*s.*) recolhimento — retirada.

Recolhido ou † **Recolheito,** encerrado, recluso — composto, modesto.

Recolhimento, encerro — retirada — evasão — receptaculo, vão — hospicio — dormitorio — claustro, clausura — abrigo, asylo — estada — abstracção — meditação.

Recommendação, estima — instancia — civilidade — honra, respeito — ajuda, favor, protecção.

Recommendar, encarregar, encommendar — rogar — louvar — favorecer, proteger.

Recommendavel, estimavel, honroso, respeitavel.

Recompensa ou **Recompensação,** compensação, satisfação — gratificação, remuneração — galardão, premio — paga, salario.

Recompensar, compensar, satisfazer — gratificar, remunerar — galardoar, premiar.

Reconciliação, accommodação, paz, união.

Reconciliar, accommodar, amigar, congraçar — ajustar, compôr.

Recondito, encoberto, escondido, occulto — desconhecido — não vulgar — secreto.

Reconhecer, confessar, declarar — averiguar, examinar — considerar, observar — notar, ver — explorar — julgar — remunerar.

Reconhecido, agradecido, grato, obrigado.

Reconhecimento ou **Reconhecença,** † aconhecimento, agradecimento, gratidão — confissão — lembrança.

Recontro, conflicto, encontro, peleja.

Recopilação, compendio, epilogo, epitome, resumo, summa.

Recopilador, abreviador, epitomista.

Recopilar, abreviar, compendiar, resumir.

Recordação, lembrança, memoria, rememoração.

Recordar, relembrar, rememorar.

Recorrer, dirigir-se a ... — soccorrer-se a ..., valer-se de ... — concertar — examinar — repassar — acudir.

Recostar-se, encostar-se, reclinar-se.

Recosto, cabeço, combro — cesta, ladeira — encosto.

Recova, cafila (de bestas).

Recoveiro, almocreve, bagageiro.

Recreação ou **Recreio,** allivio — divertimento, passatempo — prazer — desenfado, folga.

Recrear, alliviar — alegrar, regozijar — desenfadar, divertir, entreter.

Recreativo, divertido, folgaz — gostoso.

Recrescer ou **Recreeer,** exercer, sobejar.

Recruta ou **Recluta,** conducta, leva — (*adj.*) bisonho.

Rectidão, direiteza, rectitude — integridade, inteireza.

Rectificar, corrigir, emendar.

Recto, direito, igual — integro, justo.

Recuar, arrecuar.

Reçumar, escorrer, resudar.

Recuperação, recobramento.

Recuperar, cobrar, recobrar, rehaver.

Recurso, remedio — soccorro — refugio — expediente, regresso — appellação.

Recurvar, curvar, encurvar, inclinar, torcer.

Recurvo, curvo, recurvado, torcido.

Recusa ou **Recusação,** denegação, negativa, repulsa.

Recusar, enjeitar, refusar, rejeitar, renuir — negar.

Redarguir, replicar — refutar — recriminar — accusar — condemnar.

Reddito, renda, rendimento — interesse, lucro.

Rede, lucão, nassa, tarrafa, trasmalho, etc. — coifa — armadilha, armilha, engano, laço.

Redea, brida, freio, loro.

Redemir, remir, resgatar.

Redempção, resgate — livramento, salvamento.

Redemptor ou **Redentor,** remidor, resgatador, salvador.

Redhibir, encampar.

Redil, aprisco, bardo, curral, malhada — gremio.

Redingote on **Reguingote,** casacão, sobrecasaca.

Redivivo, resuscitado.

Redobrar, augmentar, reduplicar — dobrar — repetir, resegundar — amiudar — gargantear — gorgear.

Redolente, cheiroso.

Redoma, ambula, garrafinha.

Redomoinho, bolhão, gorgulhão — sorvedouro, voragem — tufão, turbilhão.

Redondamente, circular, franca, promptamente.

Redondeza, rotundidade — globo, mundo, orbe.

Redondo, circular, espherico, globoso, orbicular, rotundo — massiço — convexo.

Redor, arredor, contorno.

Reducção, diminuição, subtracção — minoria — enfraquecimento.

Redundancia, sobejidão, superfluidade — desperdicio — demasia, excesso, exuberancia — loquacidade.

Redundante, nimio, sobejo, superfluo.

Redundar, trasbordar — superabundar — resultar.

Reduplicação, redobro, repetição — augmento, crescimento.

Reduplicar, dobrar, redobrar, repetir — augmentar creseer.

Reduto ou **Reducto,** força, forte, fortim — molhe.

Reduzir, constranger, obrigar — domar, submetter — resumir — convidar — persuadir — annexar, incorporar — traduzir — mudar.

Refalsado, atraiçoado — enganador, falso, velhaco.

Refazer, restabelecer — recuperar, emendar — completar — reformar, reparar.

Refazer-se, restabelecer-so — reforçar-se — prover-se.

Refecer, arrefecer, esfriar — entibiar-se.

Refega, lufada, pegão, rajada, tufão — sobresalto.

Refeição, alimento, comida — supprimento.

Refeito, restabelecido — convalescido — gordo, obeso.

Referir, contar, dizer, narrar — alludir, attribuir.

Referta, altercação, disputa — porfia — briga — contenda.

Refertar, contender, controverter, resistir — demandar, requerer — contradizer, impugnar.
Referver, fermentar — azedar-se — alterar-se, corromper-se.
Refinar, afinar, purificar.
Reflectir, resurtir — repercutir, reverberar — meditar, ponderar — considerar, reparar— advertir, observar.
Reflexão, repercussão, reverberação — consideração, meditação, ponderação — advertencia, reparo.
Reflexão, reflexivo — (*s.*) reverbero — reflexão.
Refocillamento, alento — allivio — prazer, recreio, regozigo.
Refocillar, alliviar — alentar — fomentar —alegrar, recreiar — agazalhar.
Refolhado, dissimulado, dobrado — embusteiro, enganador, velhaco.
Refolhamento ou **Refolho,** dissimulo, dobrez, fingimento, rebuço — velhacada — impostura.
Reforçado, fortificado — alentado, robusto.
Reforçar, esforçar, fortificar.
Reformar, mudar — restabelecer — diminuir — despedir — corrigir, emendar.
Refouciuhado ricado — carrancudo, carregado.
Refracção, quebra.
Refracto, quebrado.
Refrear ou **Refreiar,** açamar, bridar — dom., subjugar, submetter — atalhar, conter, impedir — enfreiar reprimir — governar, reger — humilhar.
Refrega, lufada, refega — batalha, briga, conflicto, peleja.
Refrescar, afrescar, refrigerar — esfriar — esgrossar, reforçar — renovar — recordar — enrijar — refazer.
Refresco, refrigeração, refrigerio — reforço — (de tropas, etc.)
Refrigerante, refrigero.
Refrigerar, refocer, refrescar — acalmar, alliviar, — confortar.
Refrigerio ou **Refrigeração,** refresco, resfriamento — allivio, consolação.
Refugiar-se, acolher-se, acoutar-so — retirar-se.
Refugio, acolhida, aufugio, guarida, valhacouto — asylo, couto—abrigo, amparo, sombra—recurso, regresso.
Refugo, rebotalho — escoria.
Refulgencia, luzeiro, resplandor.
Refulgente, brilhante, luminoso, resplandecente.
Refulgir, brilhar, luzir, resplandecer.
Refusar, recusar, rejeitar — denegar, negar.
Refutação, confutação — replica, resposta.
Refutar, confutar, contradizer — destruir, dissolver — replicar, responder, retucar.
Regabofe, folgança — banquete, festim — alegrão.
Regaça ou **Regaço,** seio — centro, meio — gremio.
Regadeira, enxurrada, levada.
Regalar, divertir, festejar — gratificar.
Regalia, prerogativa, privilegio — dignidade, direito, jurisdicção (do soberano).
Regalo, acipipe — banquete, festim — mimo, presente — deleite, delicias — manguito.
Regar, agüar, banhar, molhar — borrifar — humedecer.
Regateira, collareja — peixeira.
Regato, arroio, remanso, ribeiro.
Regelar, congelar, enregelar, gelar.
Regelo, caramelo, geada, gelo, neve.
Regencia, governo.
Reger, dirigir, governar — conduzir, guiar.
Região, paiz, terra — plaga — partida — ceu.
Regime ou **Regimen,** administração, direcção, governo — dieta.
Regimento, direcção, governo — dieta, regime — proceder; procedimento — directorio, norma — terço (de soldados).
Regio, augusto, soberano.
Registar ou **Registrar,** enregistar, moderar, regular — examinar, ver — consultar, tratar — manifestar, mostrar.
Registo ou **Registro,** imagem — exame — chave bica.
Rego, sulco — carril — abertura.
Regozijante, alegre, folgaz.
Regozijar, alegrar, divertir, recreiar.
Regozijo, alegria, jubilo — festejo — prazer.
Regra, maxima, preceito — instituto — dogma — costume — lei — exemplo, modelo — norma, ordem—pitança, ração — economia, moderação — menstruo.
Regrado, riscado — justo, moderado — frugal, temperado — abstinente, jejuador.
Regrar, traçar — regular — moderar.
Regressão ou **Regresso,** tornada, volta—abrigo, refugio.
Reguarda, retaguarda.
Regulação, dictame, regra.
Regulamento, estatuto, lei.
Regular, uniforme — fixo — (*a.*) dirigir, governar — regrar — compassar, medir, pautar.
Regularidade, uniformidade — exactidão, pontualidade.
Regulo, reizinho — basilisco.
Rei ou **Rey,** imperador, monarcha, potentado, principe, soberano.
Reinante ou **Regnante,** dominante.
Reinar, dominar, governar, imperar, mandar, senhorear.
Reincidencia, recaida.
Reincidir, recaír.
Reino ou † **Regno,** estado, imperio, monarchia.
Reio, arreio.
Reiteração, iteração, repetição.
Reiterar, recomeçar, repetir.
Rejeitar, enjeitar, recusar — desprezar — excluir.
Relação, narração — connexão, dependencia, enlace — conversação, trato — negocio — dever — relação.
Relamborio, insipido, insulso.
Relampago, relampado, relampo.
Relampaguear, relampadejar, relampear, relampejar — fuzilar.
Relatar, contar, expôr, referir.
Relativo, concernente, tocante — analogo, conforme, conveniente.
Relatorio, relação — descripção, exposição.
Relaxação ou **Relaxamento,** fraqueza, frouxidão — descaimento — laxidão.
Relaxar, afrouxar — dispensar, isentar, perdoar — alargar, distender, laxar — subtrair.
Relé ou **Ralé,** casta, especie, estofa, laia.
Relego, adega, cava — celleiro — tulha.
Releva, convém, cumpre, importa.
Relevancia, importancia — vantagem.
Relevante, importante, notavel — vantajoso, util — necessario.
Relevar, absolver, dispensar, perdoar — alliviar — pintar — realçar — (*n.*) cumprir, importar.
Religião, culto — crença, fé — devoção — escrupulo — justiça, pontualidade — (falsa) seita.
Religioso, devoto, pio — justo, recto — cenobitico, monastico — (*s.*) anachoreta, ermitão—frade.
Relinchar, rinchar.
Relincho, rincho.
Reliquias, residuos, restos, sobejos.
Reluctancia, repugnancia, resistencia.
Reluctar, repugnar, resistir — barafustar, debater-se.
Reluzente, brilhante, resplandecente.
Relusir, brilhar, lustrar, resplandecer.
Remanço ou **Remanso,** lago — recolhimento, retiro — descanso, socego — allivio — refugio.
Remanecer ou **Remanescer,** ficar, restar, sobejar, sobrar — permanecer, perseverar.
Rematar, acabar, concluir, consummar, findar, terminar — expiar, morrer.
Remate, conclusão — acabamento, fim, termo.
Remedar, arremedar, imitar.
Remediar, curar, guarecer, sanar — emendar.

Remedio, epithema, medicamento, mezinha — expediente, meio—auxilio.
Remeiro, remador.
Rememorar, lembrar, recordar.
Remendado, atacoado, concertado — malhado.
Remendar, atacoar, concertar.
Remercear, agradecer.
Remessar, arremessar.
Remetter, enviar, mandar — confiar — entregar — demorar, dilatar, retardar — moderar — perdoar — remittir — aquiescer — arremetter.
Remettida ou **Remettidura,** assalto, commettimento, investida.
Remexer, mesclar, misturar, — inquietar.
Remir, redemir, resgatar — livrar.
Remissão, intermissão, intervallo — allivio — perdão — quitação — frouxidão.
Remissivel, perdoavel.
Remisso, deleixado, frouxo, negligente — tibio.
Remittir, perdoar — quitar — ceder, deixar, largar — afrouxar.
Remoela, acinte, despeito, pirraça.
Remoer, rumiar, ruminar.
Remoer-se, raivar-se, zangar-se.
Remoinho, redemoinho, tufão, vortice.
Remontado, distante, remoto — alto, elevado — escondido.
Remontar-se, altear-se, elevar-se — ensoberbecer-se, entonar-se.
Remora, embaraço, estorvo, impedimnto, obstaculo.
Remorder, roer — picar, pungir — atormentar.
Remorso, arrependimento, contricção, pezar.
Remoto, distante, longinquo — apartado, disjuncto, separado — afastado, ausente, retirado — estranho — † semoto.
Remover, revolver — afastar, alongar, apartar — expulsar.
Removimento, remoção — trasfega, traspasso.
Remuneração, galardão, gratificação, premio, recompensa.
Remunerar, galardoar, recompensar.
Renascente, pullulante.
Renascido, recovado — resurgido.
Render, submetter, vencer — dar, entregar — derrear — † pagar, restituir, satisfazer — prestar — produzir — (*n.*) estalar, quebrar.
Render-se, ceder, entregar-se—abater—afundir-se.
Rendido, submisso — reverente.
Rendimento, reddito, renda — submissão.
Rendoso, fructuoso, lucroso, productivo.
Renegado, apostata, arrenegado.
Renhido, debatido, porfiado, porfioso.
Renhir, altercar, contender, disputar, porfiar.
Renitencia, contrariedade, repugnancia — resistencia.
Renitente, opiniatico, teimoso, testo — repugnante.
Renitir, repugnar, resistir.
Renome, boa fama, nome, nomeada, reputação.
Renovar, recomeçar, refazer — reanimar — instaurar, restabelecer — reiterar, repetir.
Renovo, pimpolho, vergontea — novedio — effeito.
Renque, ala, fileira — linha — serie.
Rennir, recusar, rejeitar.
Renuncia ou **Renunciação,** demissão, desistencia.
Renunciar, abdicar, ceder, deixar, largar, resignar — desistir — apartar-se.
Réo ou **Reu,** accusado — culpado, criminoso.
Reparar, concertar — emendar — pagar, satisfazer — recobrar — reformar, restituir — censurar, notar — aperfeiçoar, retocar — (*n.*) observar, reflectir.
Reparar-se, abrigar-se, acolher-se — fortalecer-se.
Reparo, attenção — concerto — emenda — nota, reflexão — objecção — censura — renovação, supprimento — remedio — exame, inspecção — defesa, muralha, trincheira — carreta — abrigo.

Repartição, distribuição — divisão, membro, parte — partilha, quinhão, sorte.
Repartir, distribuir — compartir, dividir, partir — applicar — obrigar.
Repassar, entrelaçar, trançar — reler — (*n.*) embeber, ensopar.
Repellão, empuxão, sacudidura — reprehensão — assalto — ataque.
Repellir, impellir, rebater, rechaçar, repulsar — negar.
Repentino, improviso, inopinado, inopino — subitaneo, subito — impensado, imprevisto, inesperado.
Repercussão, reflexão, reverberação.
Repercutido, reflectido.
Repertorio, index, taboada — calendario.
Repetanado ou **Repetenado,** insolente — inchado, soberbo — repimpado.
Repetição, reiteração — frequencia.
Repetidamente, a miudo.
Repetido, seguido, successivo — mutuo — assiduo, frequente incessante.
Repetir, duplicar, iterar, reiterar, segundar — replicar — narrar — continuar.
Repiar, arrepiar.
Repique, abalo, alteração — alarma, rebate — carrilhão.
Repleto, cheio, gordo, grosso.
Replica, resposta — contradicta — repetição.
Replicar, responder, retrucar — contradizer — refutar.
Reportação, comedimento, moderação — modestia, recato.
Reportar, conter, moderar — alcançar, conseguir, obter — honrar, respeitar.
Reportar-se, moderar-se, refrear-se — remetter-se — referir-se.
Reposta ou **Resposta,** replica — refutação.
Repotrear-se, repimpar-se.
Repousado, descansado, pacifico, socegado, tranquillo — assente.
Repousar, descansar, quietar, socegar — dormir — morrer.
Repouso ou **Repoiso,** descanso, quietação, socego — paz, somno.
Reprehender ou **Reprender,** † aprasmar, arguir, exprobrar — injuriar, vituperar — censurar.
Reprehensão ou **Reprensão,** accusação, increpação — censura — syndicatura.
Represa, interrupção, suspensão — represadura, represalia — exclusa.
Represar, deter, suspender — atalhar — suster — embargar, reter — retomar.
Representação, apparencia, mostra — ar, porte.
Representador, imitativo.
Representar, figurar, mostrar — descrever — declamar, recitar — imaginar.
Reprimido, represso.
Reprimir, conter, moderar — refrear, sopear.
Reprobo, condemnado, damnado, prescito, reprovado.
Reprochar, arguir, exprobrar.
Reproche, exprobração, reprehensão.
Reprova ou **Reprovação,** desapprovação, rejeição.
Reprovar, desapprovar, improvar — condemnar.
Reptil ou **Reptile,** rojador, rojante — (*s.*) cobra, etc.
Repudiar, desquitar-se — abandonar, deixar, desamparar — rejeitar.
Repudio, desquique, divorcio—abandono.
Repugnancia, renitencia, resistencia — contradicção, implicencia, opposição — reluctação — objecção, obstaculo — incompatibilidade.
Repugnante, antipathico, contrario, opposto — incompativel.
Repugnar ou **Repunar,** calcitrar, renitir, resistir — obstar, oppôr-se — reluctar — contradizer, contrariar.

Repulsa ou **Repulsão**, negação, recusa, recusação.
Repulsar, negar, refusar — repellir — rejeitar.
Reputação, fama, nome, nomeada — credito, opinião — conceito.
Reputar, estimar, prezar — avaliar — crer, pensar.
Repuxo, esguicho — declividade, pendor — escarpa.
Requebrado, amante, galante, namorado.
Requebrar, galantear, namorar — inclinar, torcer.
Requebros, finezas, galanteios.
Requerer, exigir — demandar, pedir — buscar — rever — recusar — solicitar.
Requerido, pedido, solicitado — indispensavel, necessario.
Requerimento, memorial, petição — supplica.
Requesta, requerimento — supplica — pretenção — desafio, duello — guerra — contenda, disputa — briga, combate — defesa, fortificação.
Requestar, pretender, solicitar — buscar, procurar — tentar — desafiar, reptar — galantear — amar.
Requintado, aprimorado, apurado, extremoso, fino, subido — acabado, perfeito — subtilizado.
Requintar, aprimorar, apurar — refinar, subtilizar.
Res ou **Rez**, boi, cabra, carneiro, etc.
Resabiado, aborrido, anojado, desgostado — espantadiço, manhoso (cavallo, etc.)
Resabido, esperto — fino, matreiro.
Resalva, excepção, reserva.
Resalvar, exceptuar, reservar.
Resarcir, emendar, indemnisar, reparar, satisfazer.
Rescaldo, borralho, cinzas — calor.
Rescindir, cortar, romper.
Rescisão, abolição, annullação, extincção, revocação.
Resentimento, pique — desgosto, dissabor, pena — desprazer, sentimento — lembrança.
Resentir, experimentar, sentir.
Resentir-se, despertar — excitar-se — advertir, dar fé — agastar-se, offender-se.
Resequido, murcho, secco — myrrhado, queimado, torrado.
Reserva, excepção, restricção — circumspecção, recato — discrição — refolho, retraimento.
Reservação, excepção, limitação, restricção.
Reservado, guardado, preservado — cauteloso, refolhado, retraido — prudente.
Reservar, preservar, reglvar — conservar, fechar, guardar — exceptuar — limitar.
Reservatorio, receptaculo, reconditorio, — conserva (d'agua)
Resfolgadouro ou **Resfolegadouro**, exhalação, vapor — orificio, respiradouro.
Resfolgar ou **Resfolegar**, aspirar, respirar — descansar.
Resfolgo ou **Resfolego**, anhelito, respiro, sopro.
Resfriar-se, esfriar-se — acabar — abater-se — entibiar-se.
Resgatar, remir — livrar — recobrar — comprar — permutar, trocar.
† **Resguarda**, retaguarda.
Resguardado, resalvado, reservado — acautelado — circumspecto, prudente.
Resguardar, guardar, vigiar — resalvar, reservar — olhar, ver.
Resguardar-se, acautelar-se, guardar-se, precatar-se, prevenir-se, vigiar-se.
Resguardo, cuidado, vigilancia — prevenção — cautela, precaução — acatamento, attenção, respeito — abrigo, defesa.
Resicar, queimar, torrar, tostar — seccar.
Residencia, assistencia, domicilio, estada, morada.
Residir, assistir, habitar, morar.
Residuo, restante, resto, sobejo.
Resignação, submissão.
Resignar, demittir, renunciar.
Resignar-se, compôr-se, conformar-se — submetter-se.
Resinga, altercação, contenda, disputa.
Resingar, altercar, disputar.
Resistencia, reluctancia — difficuldade, embaraço, estorvo — defensa, opposição — desobediencia — rebeldia.
Resistente, ferrenho, tenaz.
Resistir, rebater, repellir — abarbar, contrastar — oppôr-se — desobedecer — estorvar, impedir.
Reslumbrar, trasluzir — manifestar-se, transpirar.
Resmungar, **Resmoninhar** ou **Resmonear**, rosnar.
Resoar, ecoar, soar — retumbar.
Resolução, animo, destimidez, valor — confiança, firmeza — determinação, proposito — conselho — decisão — declaração, explicação.
Resoluto, deliberado, determinado, resolvido — decretado, mandado, ordenado — estabelecido — derretido, desfeito — desatado, dissolvido — firme — decisivo — denodado.
Resolver, dissolver — desfazer — decidir, determinar — converter, mudar, reduzir.
Resonancia, éco, soada.
Resonante, ecoante, resoante, retumbante, soante, toante.
Resonar, ecoar, resoar, soar — ribombar, retumbar.
Respectivo, concernente, relativo, mutuo, reciproco — respeitoso — proporcionado.
Respeitar ou **Respeituar**, olhar — attender, considerar — acatar, reverenciar, venerar, tocar.
Respeitavel, autorisado, grave — magestoso — venerando, veneravel — respeitado.
Respeito ou † **Respecto**, acatamento, deferencia, reverencia, veneração — attenção, consideração, contemplação — causa, motivo, razão — fim, intento, intuito — gravidade.
Respeitoso ou **Respeitado**, autorisado, honroso.
Respingar, recalcitrar, repugnar, resistir — coucear, inquietar-se (a besta).
Respingo, recálcitro — couce.
Respiração, alento, anhelito, arquejo, folego, halito.
Respiradouro, abertura, resfolgadouro.
Respirar, resfolgar — descansar — espirar, soprar.
Respiro, assopro, folego, halito.
Resplandecente ou **Resplendente**, brilhante, luminoso, luzente, micante.
Resplandecer ou **Resplendecer**, brilhar, esplandecer, luzir, radiar, rutilar — allumiar, illuminar — coruscar, scintillar.
Resplandor ou **Resplendor**, fulgor, luz, raio — brilho, chamma, clarão, lume.
Respondente, correspondente.
Responder, replicar, retrucar — refutar — abonar — igualar — conformar-se — corresponder.
Resquicio, abertura, fresta, greta — cova, lapa — biscate.
Restabelecer, instaurar, reformar, reparar, restaurar.
Restante, resto, sobejo, sobra.
Restar, ficar, permanecer — remanescer, sobejar,
Restauração, reparação, restabelecimento, restituição.
Restaurar, reformar, renovar, reparar, restituir — emendar — pagar — fortificar.
Restinga ou **Rastinga**, escolho, recife.
Restituir, entregar, tornar — reparar, restabelecer, restaurar.
Resto, demasia, residuo, restante, sobejo.
Restricção ou **Restrictiva**, adstricção, aperto — coarctação, limitação.
Restricto ou **Restringido**, adstricto, apertado, conciso, estreito.
Restringir, apertar, coarctar, estreitar, limitar.
Restringir-se, abster-se, conter-se, moderar-se — cohibir-se, refrear-se.
Resvaladio, escorregadio, lubrico.
Resvalar, escorregar.

Resudar, transpirar — coar-se, recumar.
Resulta ou **Resultado,** consequencia, effeito.
Resultar, nascer, originar-se — causar-se, proceder, redundar — effeituar-se — seguir-se.
Resumbrar, verter.
Resumido, breve, conciso, succinto.
Resumidor, abreviador, epitomista.
Resumir, abreviar, compendiar, epilogar, recopilar — determinar, resolver.
Resume ou **Resumo,** abreviação, compendio, epilogo, epitome, recopilação, summa.
Resumpta, resumo.
Resurgir, resuscitar, reviver — renascer.
Resuscitar, resurgir, reviver — (*a.*) renovar, restabelecer — reproduzir — rememorar.
Resvalar ou **Resvelar,** deslizar, escorregar.
Retabolo, Retavolo ou **Retabulo,** painel, quadro.
Retaguarda, resguarda, trazeira.
Retalhar, cortar, talhar — dividir.
Retalho, peça, pedaço.
Retardamento, atrazo, delonga, demora, dilação.
Retardar, atrazar, demorar, differir, prolongar — impedir, suspender.
Retenção, demora, detença.
Retentiva ou **Retentriz,** lembrança, memoria.
Reter, segurar — deter — guardar — demorar, retardar — impedir, suspender.
Reteudo ou **Retido,** demorado, sustido.
Retimido ou **Retinido,** soido, tinnido.
Retinnir ou **Retinir,** soar, toar.
Retirado, escuso, remoto, solitario.
Retirar, afastar, apartar, desviar.
Retirar-se, apartar-se, ausentar-se — escoar-se, esquivar-se.
Retiro, desvio, ermo, solidão.
Retocar, aperfeiçoar, polir.
Retoque, aperfeiçoamento, perfeição, ultima lima.
Retorcido, retorto, torcido, torto — rebatido — revolto — curvo.
Retornar, regressar, voltar, volver — reviver.
Retorno, recompensa — cambio, troco — gratidão, reconhecimento — tornada, volta.
Retouçador ou **Retoução,** bule-bule, buliçoso, inquieto.
Retouçar-se, espojar-se — brincar — correr — pular, saltar.
Retractação, negação, palinodia, revogação.
Retractar-se, desdizer-se.
Retrahido ou **Retraido,** recolhido, retirado — dissimulado.
Retrahimento ou **Retraimento,** retrete — retirada — reserva.
Retrahir ou **Retrair,** retirar — desviar, impedir, tolher — dissimular, occultar.
Retratar, afigurar, pintar — imitar, remedar — descrever.
Retrato, effigie, figura, imagem — copia, imitação, semelhança.
Retrete, camarim, gabinete — commúa, privada, secreta.
Retribuição, paga, salario — premio, recompensa.
Retribuir, pagar, premiar, recompensar.
Retrilhar, recalcar, repizar.
Retrincado, subtil — malicioso — cavilloso, dissimulado.
Retro, atrás, detrás, para trás — antes.
Retrogradar, retroceder.
Retumbante, estrondoso.
Retumbar, reboar, resoar, resonar, soar, toar — ribombar, rebramar — reflectir, repercutir.
Retumbo, ribombo.
Retundir, reprimir.
Reunião, reconciliação.
Reunir, reajuntar, reannexar — amigar, reconciliar.
Revelação, inspiração — declaração, manifestação, publicação — apocalypse.

Revelão, birrento, opiniatico, pertinaz, teimoso, tésto.
Revelar, descobrir, divulgar, manifestar.
Revenerar, acatar, reverenciar.
Rever, examinar — corrigir, retocar — (*n.*) coar, recumar.
Reverberação, reflexão, repercussão.
Reverberar, brilhar, reflectir, repercutir.
Reverbero, clarão, resplandor.
Reverencia, cortezia, mesura — acatamento, respeito, veneração.
Revereneiar, acatar, respeitar, venerar.
Reversão, tornada, volta.
Reverso, contrario, opposto — mau.
Revessar, arrebeçar, lançar, vomitar.
Revez ou **Revés,** reverso — (*pl.*) alternativas, vicissitudes — desgraças, infortunios.
Revezar, alternar.
Revezo, contrario, opposto — impidoso — escabroso, difficil — tempestuoso — violento (mar).
Revisão, exame, revista.
Revisto, correcto, corrigido, emendado.
Reviver, resurgir, resuscitar.
Revocação, annullação.
Revolta, levantamento, sedição — confusão, desordem, motim, tumulto — bandoria, união — briga — volta.
Revoltar, retorquir — amotinar, sublevar, revolver,
Revolto, revolvido — curvo, retorto, revirado — crespo, torcido — dobrado, voltado — inquieto — turvado — rebelde — boto.
Revoltoso, perturbador, sedicioso — amotinador, tumultuoso — inquieto, turbulento — faccioso.
Revolução, amotinação, desordem — mudança — alternativa, successão — decadencia, quéda, ruina — perda — cyclo.
Revoluto, curolado, enroscado.
Revolver, examinar, ver — considerar — remexer — constipar, revoltar — desandar, retroceder.
Revolvimento, revolução.
Reza, oração.
Rhinoceronte, Rhinoceros ou **Rhinocerote,** unicornio.
Rhitmo ou **Rhythmo,** cadencia, medida, numero, trovas.
Riba ou **Ribada,** combro, outeirinho — margem, ribanceira, ribeira — cima.
Ribaldia, Ribaldaria ou **Ribalderia,** deslealdade — velhacaria.
Ribaldo, desleal, perfido — mau — velhaco.
Ribança ou **Ribanceira,** borda, orla — margem, riba.
† **Ribar,** aluir, derribar, derrocar.
Ribeira, borda, margem, riba — ribeiro.
Ribeirada, rio — arroio, regato — corrente, torrente.
Ribeiro, arroio, regato, remanso.
Rico, opulento — caudaloso, copioso — poderoso — bello — abundante, fertil — dinheiroso — precioso.
Ridente, risonho.
Ridicularia ou **Ridiculez,** inepcia, loucura, tolice — bagatella, frioleira.
Ridiculo ou **Ridiculoso,** extravagante — biltre picaresco.
Rifão, adagio, proverbio.
Rigidez ou **Rigideza,** austeridade — inflexibilidade — severidade.
Rigido, aspero, duro — forte, robusto — rijo, solido — austero, severo — asperrimo — acerrimo — inclemente, rigoroso — justicioso — inexoravel, inflexivel — estoico.
Rigor ou **Rigoridade,** austeridade — aspereza, dureza — inclemencia — severidade — força, fortaleza, exactidão.
Rigoroso ou **Riguroso,** severo — cruel — aspero, duro — estricto — efferado.
Rijeza, dureza — força, vigor — firmeza.
Rijo, durazio, duro — forte, robusto — alto — inteiro, rigido — aspero, severo.

Rima ou **Rhyma,** acervo, montão, monte, ruma — consoante — (*pl.*) versos.
Rimador ou **Rhymador,** trovista, versejador.
Rimar ou **Rhymar,** metrificar, versificar — concordar.
Rinchador, hinnidor, rinchante.
Rinchar, hinnir, nitrir, relinchar.
Ringir, ranger.
Rio, flumen, ribeira — torrente — abundancia.
Ripanço ou **Ripanso,** camilha, espreguiceiro — pachorra, vagar.
Riquezas, divicias, opulencia — cabedaes, thesouros — bens, haveres, posses — fortuna.
Risada, gargalhada, riso.
Riscar, aspar, raiar — apagar, borrar — debuxar.
Risco, risca, traço — delineação — alcantil, penhasco — perigo.
Riscoso, arriscado, perigoso.
Riso; rir, sorriso — alegria, jubilo.
Risonho, alegre, jubiloso, ridente.
Rispidez ou **Rispideza,** aspereza, rigor, braveza, ferocidade.
Rispido, bravo, cruel, feroz — aspero — arrogante.
Rival, competidor, contendor, emulo — concurrente — comborço.
Rivalidade, concurrencia, emulação.
Rixa, briga — desavença, discordia — bulha, rifaria.
Rixador ou **Rixoso,** altercador — brigão, bulhento, rifador — inquieto, turbulento.
Rixar, contender, disputar — brigar.
Roaz, arrebatador, roubador — maldizente, maledico, murmurador — roedor.
Roborar, corroborar, fortificar — confirmar.
Robustez ou **Robusteza,** força, fortaleza, vigor.
Robusto, athletico, forte, membrudo, nervoso, nervudo, vigoroso.
Roçagante, caudal, caudato, rojante.
Roçar-se, approximar-se, parecer-se — esfregar-se.
Rocha, penha, penhasco, roca, rocado, rochedo.
Rochedo, penedo, penha, penhasco, rocado, rocha.
Rociada, chuveiro, chuvisco, orvalhada, orvalho, rocio.
Rociar ou **Rosciar,** borrifar, molhar, orvalhar — humedecer.
Rocio ou **Roscio,** chuvisco, orvalho.
Roda, circulo, mó — ambito, circuito.
Rodamontada, bravata, feros — fanfarrice — bizarrice.
Rodar, gyrar, rolar, voltear.
Rodear, abraçar, cercar, cingir, tornear — gyrar.
Rodella ou **Rodela,** broquel, escudo.
Rodêo ou **Rodeio,** anfracto, gyro, regyro, torcicollo, viravolta, volta — (de palavras) ambages, circumloquios.
Roedor, consumidor.
Roer, carcomer — ratar — inquietar — atormentar, consumir, molestar — maldizer, murmurar — picar, pungir.
Rogar, orar, pedir, supplicar — intercceder.
Rogativa ou **Rogatoria,** preces, rogo, supplica.
Rogos, deprecações, rogativas, supplicas.
Rojão, garrochão — arrastão, tirão — (*pl.*) torresmos.
Rojar, arrastar.
Rol, apontamento — catalogo, lista.
Roldana, moitão, polé.
Rolho, gordo, redondo.
Romanos, Latinos, Romuleos.
Romagem ou **Romage,** peregrinação, romaria ou romeria.
Romance, conto, fabula, novella.
Rombo, buraco, furo.
Romeiro ou **Romario,** peregrinador, peregrino.
Romper, espedaçar, lacerar, rasgar — abrir, dividir, fender — partir, quebrar — separar — desbaratar, destroçar, vencer — atravessar, cortar — atalhar, estorvar — disparar — (*n.*) apparecer, assomar.
Rompimento, arrombamento, quebradura, rotura — desbarate destroço, rota.
Ronca, bravata, fanfarrice, quichotada — busina, trompa.
Roncador, bravateador, fanfarrão — valentão.
Roncar, resonar — rugir — bravatear — blasonar.
Roncaria, ameaças, bravatas, feros — fanfarrice, rabolaria.
Ronçaria, vagar, zorrice.
Ronceiro, passeiro, vagaroso, zorreiro — tardo.
Ronco, ronquido — rugido — bravata, ronca — (*adj.*) rouco.
Ronda, patrulha, † rolda.
Ronha ou **Runha,** morrinha, sarna — erronia — malicia, manha.
Ronquenho, rouco.
Rorante ou **Rorifero,** orvalhoso.
Rosado, nacarado, puniceo, purpureo, roseo, rubicundo, sanguineo, vermelho.
Roseido, orvalhado.
Rosear, envermelhecer, rosar.
Rosnar, resmungar — murmurar.
Rostir, moer, pizar — maltratar — mastigar.
Rosto ou **Rostro,** aspeito, cara, † doairo, face, semblante, vulto — dianteira, frente.
Rota, desbarato, destroço — caminho, derrota, viagem — estylo, ordem.
Rotamente, aberta, clara, francamente.
Roteiro, itinerario — instrucção, norma, regimento.
Roto, fendido, quebrado, rompido — esfarrapado, rasgado — desbaratado, vencido — interrompido — ruinoso.
Rotolo ou **Rotulo,** inscripção, letreiro — taboleta — sobrescripto.
Rotundidade, redondeza.
Rotundo, circular, orbicular, redondo.
Rotura ou **Ruptura,** abertura — desunião, rompimento — quebra.
Roubador, ladrão, rapinante.
Roubar, furtar, pilhar, saquear — levar — captar, rebatar, apossar-se, senhorear-se.
Roubo, furto, ladroice, latrocinio, pilhagem, pirataria, rapina — rapto.
Rouco, enrouquecido, raucisono, ronquenho.
Roupa, lençaria — fato — chlamyde — capa — vestidura.
Roupar, enroupar.
Rouvinhoso, caprichoso, extravagante — difficil.
Rouxinol ou **Roussinol,** Philomela.
Rubente, corado, rubido, rubro.
Rubicundo, nacarado, purpureo, rosado, roseo, rubro, vermelho, sanguineo.
Rubim ou **Rubi,** pyropo.
Rubo, sarça.
Rubor, vermelhidão — pejo, vergonha.
Rubro, ardente, colorado, rubicundo, rubido, vermelho.
Rude ou **Rudo,** aspero, escabroso — grosseiro, tosco — boçal, estupido, ignorante — chavasco, jalofo.
Rudeza, aspereza — grosseria — estupidez, ignorancia — incultura.
Rudimento, ensaio, principio.
Rufião ou **Rufista,** brigão, espadachim, richoso — alcoviteiro.
Rugido, bramido, urro — estridor, estrondo.
Ruginte, bramidor, rugidor.
Rugir, bramir, urrar — estrondear, murmurar.
Rugoso, decrepito — senil.
Ruido, estampido, estrepido, estrondo, fragor, matinada, rumor — alarido, clamor — brados, gritos — vozeria — murmurio, susurro — fama, nome.
Ruidoso, estrepitoso, estrondoso, fragoroso — baixoso, rixador — gritador.
Ruim ou **Ruin,** mau, pessimo.
Ruina, destroço, destruição — exicio — assolação, desolação — calamidade, desgraça, infelicidade, infortunio — miseria — desastre.

Ruinador, assolador, dessolador, devastador.
Ruinar, arruinar, destruir.
Ruindade, maldade — iniquidade — travessura — malignidade.
Ruinoso, arruinado, velho — damnoso.
Ruir, arrasar, derribar, desfazer — (*n.*) caír, tombar
Ruminar, rumar, rumiar.
Rumor, estrepito, estrondo, ruido — atoarda, boato, fama, noticia.
Rural, campesino, campestre.
Ruricolo, camponez.
Rusticidade, Rustiquidade ou **Rustiqueza,** grosseria, rudeza.
Rustico, camponez, colono — grosseiro, tosco — descortez, inurbano — zote — agreste, inculto — aspero, horrido — silvestre — villão — bordegão — vil — † saiguez — achavascado.
Rutilante, brilhante, coruscante — aureo, rutilo.
Rutilar, brilhar, luzir, resplandecer.

S

Sabedor, prudente, sabio — informado, instructo.
Sabedoria ou **Sabiduria,** doutrina, saber, sciencia, † sageira, † sageria — prudencia.
Saber, conhecer — agradar — (*s.*) doutrina, erudição, letras, sciencia.
Saberetes, erudições, noticias.
Sabiamente, assisada, prudente, sabedormente.
Sabido, conhecido, evidente, notorio, patente, publico — astuto — destro, experimentado, prudente.
Sabio, douto, sabedor, † sagez, sciente — assisado, judicioso — canto, prudente — conspicuo — (*s.*) mago.
Saboneta, apupada, vaia.
Sabor, gosto, paladar — discrição.
Saborido, Saboroso ou **Sabroso,** appetitoso, gostoso — agradavel — discreto — doce, suave.
Sabre, chifarote, terçado.
Saca, exportação, extracção.
Sacar, arrancar, extrair, tirar — exportar.
Sacerdota, socerdotiza.
Sacerdote, clerigo, padre, presbytero, † preste.
Saciar, fartar — (*r.*) abreviar-se.
Saciedade, fartura, repleção.
Sacrificio, holocausto, oblação, victima.
Sacrilegio, impiedade, irreverencia, profanação.
Sacrilego, impio, profano.
Sacro, sagrado, santo — adorado, venerado.
Sacudidura, abalo, sacudida, sacudidela.
Sacudir, abalar, abanar, agitar, mover — bater — arroiar, expellir.
Safate, açafate.
Safar ou **Çafar,** gastar, usar — desembaraçar, despejar — (*r.*) eiscar-se, escapulir-se — ir-se.
Safaro, bravio, bravo, esquivo — aspero, rude — descortez, grosseiro — indiscreto.
Sáfio, tosco — ignorante, inculto — baixo.
Safo, gasto, safado, usado — desembaraçado, despejado — prompto.
Safra ou **Çafra,** bigorna, incude — açafra, novidade.
Sagacidade, agudeza, penetração, perspicacia, † sagaceza, † sagacia — astucia, traça.
Sagaz ou **Sagace,** ardiloso, arteiro, astuto, fino, manhoso, matreiro — agudo.
† **Sagião,** algoz.
Sagrado, sacro, sacrosanto, santo — augusto.
Sagrar, consagrar, dedicar.
Sahida ou **Saída,** exida, sortida — venda — digressão — exito — interpretação — evasão — desculpa, expediente — meio, via — apartamento.
Sahir ou **Sair,** apparecer — livrar-se, tirar-se — desembaraçar-se — terminar, resultar.
Sahir-se ou **Sair-se,** apartar-se, ir-se — desafogar-se.
Saibro, areia (grossa).
Sal, pico, discrição, graça.
Salariar, assalariar, estipendiar.
Salario, estipendio, gage, remuneração.
Salaz, impudico, impuro.
Salgado, salso.
Saliva, baba, cuspo, escuma, esputo.
Salivar, cuspir.
Salpicadura, salpico.
Salsada, alhada, embrulhada, enredo.
Salso, salgado, salitroso.
Saltada ou **Salteada,** correria, incursão, salto — latrocinio, roubo.
Saltador, pulador — bailarim — brincador.
Saltar, pular, saltinhar.
Saltatrice, bailarina, dançarina, dançatriz.
Salteador, bandoleiro, foragido, ladrão — pilhante, rapinante.
Salteamento, sobresalto.
Saltear, assaltar, sobresaltear — rapinar, saquear.
Saltimbanco, charlatão, farcista, pelotiqueiro.
Salto, pulo — cabriola — salteada.
Salubre, sadio, salutifero, saudavel.
Salutar ou **Salutifero,** saudavel — benefico, util.
Salva, cortezia, saudação, venia — descarga.
Salvação, bemaventurança, vida eterna — conservação — segurança.
Salvagem, Selvagem ou **Selvage,** montezinho, rustico, silvestre — barbaro, cruel, feroz — indomito — esteril, inculto — rude — ignorante.
Salvante, excepto, senão.
Salvar, bemaventurar — saudar — conservar — livrar, preservar — defender — desculpar.
Salvar-se, abrigar-se, acolher-se, refugiar-se — guarecer-se — fugir.
Salvo, incolume, são — inteiro — (*adv.*) excepto, senão.
Salvoconduto ou **Salvo-conducto,** passaporte — isenção, privilegio.
Sãmente, saudavel, sinceramente.
Sancadilha, alçaperna, cambapé.
Sanção, constituição, ordenação, pragmatica — confirmação.
Sanccionar, confirmar.
Sandêo ou **Sandeu,** insano, insensato, mentecapto — asno, pateta, raca, tolo — inerte.
Sandiamente, parvoa, tolamente.
Sandice, asneira, loucura, necedade, parvoice, tolice.
Sandio, papalvo, tolo.
Sanear ou **Sanar,** curar, remediar, reparar, sarar.
Sanfona, flauta, gaita pastoril.
Sangue, ascendencia, geração — familia — estyrpe, progenie, prosapia.
Sanguineo, encarnado, nacarado, purpureo, rubicundo, rubro, sanguinho, vermelho.
Sanguinolento, sanguinario, sanguineo, sanguinoso — ensanguentado — atroz, barbaro, cruel, cruento, feroz — impio — inhumano, tyranno.
Sanha, colera, furor, ira, raiva, indignação.
Sanhoso, Sanhudo ou **Sanhado,** assanhado, iroso, irritado, rabido — mal assombrado.
Santidade ou **Sanctidade,** devoção, piedade — innocencia — virtude — (*pl.*) deuses, numes.
Santilão ou **Sanctilão,** hypocrita.
Santo ou **Sancto,** bemaventurado — divo — (*adj.*)

divino, sacro, sacrosanto, sagrado — bom, virtuoso — devoto, pio — religioso — respeitavel.

Sapiencia, sabedoria — prudencia.

Sapiente, sabio — prudente.

Saque ou † **Saco,** pilhagem.

Saquear, expilar, roubar.

Saquinho, saquete, saquitel.

Saraiva, granizo, pedra, pedrisco.

Sarar, curar, guarecer — consolidar.

Sarcasmo, ironia — injuria, ultraje.

Sarraceno ou **Sarracino,** agareno, ismaelita, mauritano, mauro, mouro.

Sartãa ou **Sartã,** frigideira.

Satanaz ou **Satanás,** Belzebuth, Lucifer, Satan — demonio, diabo — tentador.

Satellite, guarda.

Satira ou **Satyra,** critica, censura — escarneo, motejo — murmuração.

Satirico ou **Satyrico,** mordaz, picante — (*s.*) zoilo.

Satirisar ou **Satyrisar,** censurar, criticar — offender, ultrajar — maldizer.

Satiros ou **Satyros,** Faunos, Silvanos.

Satisfação, alegria, contentamento, gosto, satisfazimento — escusa.

Satisfazer, contentar — compensar, pagar — remediar, reparar — obedecer — cumprir, observar.

Satisfeito, contente — pago.

Satrapa, sabio — fidalgo.

Saudação, cortezia, salá.

Saudar, comprimentar, salvar.

Saudavel, salubre, salutar, salutifero — benefico, util.

Saudoso, soidoso.

Sazão, estação, quadra, tempo — conjuncção, conjunctura, ensejo.

Sazoado ou **Sazonado,** maduro.

Sazoar ou **Sazonar,** adubar, temperar — madurecer (os fructos).

Scelerado ou **Scelerato,** desalmado, facinoroso, malvado, perverso — atroz, horrivel.

Scena, bastidores, vistas — espectaculo — (*pl.*) circumstancias, estados, fortunas, etc.

Scenico, theatral.

Scepticismo, pyrrhonismo.

Sceptro, realeza, soberania — rei.

Sciencia, sabedoria, saber — doutrina, erudição — conhecimento, noticia — experiencia — habilidade, industria, subtileza — pratica, uso.

Sciente, douto, sabedor, sabio — intelligente, perito.

Scientifico, douto, instruido, sabio — habil.

Scintillante, ardente, brilhante, luminoso, luzente, radiante, refulgente.

Scintillar, chammejar — brilhar — crepitar, faiscar.

Scopo, alvo, fim, mira, objecto, ponto.

Sé, cathedral.

Seara, messe, sementeira.

Sebento ou **Seboso,** ensebado, gordurento, unctuoso.

Sebo, banha, gordura.

Seccar, murchar, myrrhar-se — enxugar — (*n.*) esgotar-se.

Seccar-se, definhar-se, finar-se — acabar-se.

Secco ou **Seco,** arido, myrrhado — enxuto — desabrido, esquivo — sequioso — resequido.

Seccura, aridura, secca, desabrimento.

Secreta, commúa, latrina, privada.

Secreto, escondido, recondito — occulto — escuso, retirado — calado — (*s.*) arcano, segredo.

Secta, seita.

Sectario, defensor, partidario, sequaz.

Seculo ou **Sec'lo,** évo, idade, periodo, † segre, † siglomundo.

Séde, assento, cadeira.

Sêde, ardor — ancia, desejo — amor — appetite, vontade — ambição, cubiça — avareza.

Sedento, sequioso.

Sedeudo, cerdoso, setigero.

Sedição, alteração, alvoroto, levantamento, motim, tumulto — discordia — conjuração, rebellião — bando, partido.

Sedicioso, faccioso, perturbador, rebelde, revoltoso — turbulento.

Sediço ou † **Sedidiço,** podre — corrupto — velho — sabido, trilhado.

Sedimento, borra, lia, pé.

Seducção, engano, suborno — alliciação — careação — charlatanismo, impostura.

Sedula, bilhete, escriptinho.

Seduzir, enganar — corromper, peitar, subornar — alliciar, carear.

Sega, ceifa, segadura.

Segador, ceifeiro.

Segar, ceifar — cercear, cortar.

Sege, carrinho, carrocim, carruagem — caleça.

Segmento, pedaço, retalho.

Segral, secular.

Segredo, arcano, mysterio, secreto — achado, invento.

Seguido, acompanhado — frequentado, trilhado — cortejado — pretendido.

Seguidor, acompanhador — frequentador — partidista, sequaz.

Seguimento, acompanhamento, comitiva, sequito — alcance.

Seguir, acompanhar — dirigir-se por.... — continuar, perseverar, persistir — imitar — conformar-se — obedecer.

Seguir-se, vir depois — causar-se, proceder.

Segundar, recomeçar, reiterar, renovar, repetir.

Segundo, a segundo, conforme.

Segurança ou **Seguridade,** constancia — intrepidez — estabilidade, firmeza — certeza — caução — salvo-conducto.

Segurar, especar, firmar — apoiar, suster — agarrar, asir — prender.

Segure, † **Segura** ou **Secure,** bipenne, machada.

Seguro, estavel, firme, permanente, solido — certo — fiel.

Seio, regaço — gremio — centro — mamas, peitos.

Seita, cabala, facção, partido — schisma.

Seixo, brelho, calhau, canto — (*pl.*) pedregulho.

Selecção, escolha.

Selecto, escolhido — excellente.

Sellar, assellar — avaliar, julgar, ter.

Sello, sinete — apuramento, apuro, perfeição, ultima mão.

Selva ou **Sevula,** matta, matto — bosque, espessura, floresta.

Selvatico, selvoso, silvestre — agreste, rustico, selvagem — inculto — fero, feroz — aspero, asperrimo, duro — horrido — grosseiro.

Semblante ou † **Sembrante,** cara, face, rosto — aspecto, catadura, doairo, gesto, physionomia, vulto — mostra, viso.

Sembleia ou **Sembléa,** congresso, junta de pessoas — chamada de soldados.

Semea, farello.

Semear ou **Sementar,** espalhar — divulgar, publicar — suscitar — prodigar.

† **Semel,** descendencia, geração.

Semelhança ou **Similhança,** analogia, conformidade, igualha, † simildão — parentesco — imagem, retrato.

Semelhante ou **Similhante,** conforme, igual, irmão, par, parecido, semelhavel — (*s.*) comparação.

Semelhar-se ou **Similhar-se,** parecer-se — comparar-se.

Sem-embago, a despeito, apezar, mau-grado, não obstante.

Semen, semente — esperma.

Semi, meio.

Semideos ou **Semideus,** heróe — meio-deus.

Seminario, collegio — vivciro (de plantas).

Semita, atalho, tramite.

Semiviro, semi-homem — effeminado, fraco, molle.

Sempiterno, ab-eterno.
Sempre, continua, eterna, perenne, perpetuamente.
Semrazão ou **Sem-razão,** affronta, aggravo — injustiça — damno.
Semsabor, desenxabido, insipido, insulso — desengraçado — indiscreto — inepto — (*s.*) frieza, semsaboria — inepcia.
Sem-sal, insipido, insulso — fresco.
Senão, defeito, falta, mancha — (*adv.*) excepto — menos.
Sendal, véu — banda, liga.
Sengo, avisado, prudente — sabedor, sabio — illustrado — sentencioso.
Senho, carranca.
Senhor, dono, proprietario — magnate — † pae — Adonai, Deus — misser, monseor — sô.
Senhora, dona, madama, matrona.
Senhorear, dominar, governar, imperar, mandar, reinar.
Senhorear-se, apoderar-se, apossar-se, tomar.
Senhorio, imperio, reino — estados — autoridade, dominio, mando — dono, possuidor, senhor — posse.
Senil, ancião, idoso, velho, maduro.
Senilidade, brancas, velhice.
Senreira, aversão.
Sensato, ajuizado, prudente, sabio, sisudo.
Sensibilidade, benignidade, bondade — humanidade — ternura — delicadeza, sentimento.
Sensitivo, mimoso, sensivel, sensivo.
Sensivel ou **Sensibil,** delicado — dorido — bom, humano — terno — grato.
Senso, juizo — bestunto.
Sensual, carnal, impudico, lascivio.
Sensualidade, carnalidade, impudicicia, lascivia.
Sentença, apophtegma, axioma, maxima — parecer, voto — conselho — aresto.
Sentenciador, juiz.
Sentenciar ou **Sentenciear,** decidir, julgar.
Sentencioso, conceituoso.
Sentido, senso — significação, significado — tento — (*adj.*) afflicto, pezaroso — podre.
Sentimento, afflicção, dôr, magoa, pena — paixão — pezar, tristeza — martyrio, tormento — angustia, lastima — agonia — opinião, parecer, voto — conhecimento, discernimento, intelligencia.
Sentina, cloaca—porão.
Sentinella, atalaia, guarda, vela, vigia — vedeta.
Sentir, doer-se — lastimar-se, queixar-se — affligir-se, agoniar-se, angustiar-se, magoar-se — entristecer-se — condoer-se, penalizar-se — conhecer, entender, perceber — (*s.*) juizo, opinião, parecer, sentimento, voto.
Separação, apartamento, ausencia, retiro — desunião, divisão — divorcio.
Separado, desuuido, excreto.
Separar, apartar, desunir, disgregar, dividir — extremar — cortar.
Sepulchro ou **Sepulcro,** mausoléo, moimento, monumento, sepultura, tumulo — carneiro, catacumbas cova, jazigo.
Sepultado, sepulto.
Sepultar, enterrar — esconder, occultar.
Sepultura, carneiro, cova, enterro, jazigo—sepulcro, tumulo — tumba.
Sequace ou **Sequaz,** partidista, sectario
Sequella ou **Sequela,** consequencia, effeito, resultado — seguimento — bando, facção, partido.
Sequer ou **Siquer,** ao menos, pelo menos.
Sequidão, desabrimento, rigor — desapego — esquivança — aridura, seccura.
Sequioso, sedento, sederento — arido, secco.
Sequito ou **Seguito,** acompanhamento — amizade — benevolencia — applauso — obsequio—popularidade.
Ser, existir — estar — (*s.*) ente, pessoa — existencia, vida — essencia — preço, valor.
Serèa ou **Sereia,** sirena — seductora.
Serenar, abonançar, asserenar — acalmar, tranquillisar — dissipar.
Serenidade, descanso, paz, socego, tranquillidade—bonança, calma.
Sereno, claro, limpo — brando, placido, tranquillo.
Serie, ordem — progressão — continuação.
Seriedade, serie — gravidade — importancia.
Serio, seriedade — (*adj.*) grave, sisudo — sincero.
Sermão, homilia, prédica, prégação — reprehensão.
Serodio ou **Sorodio,** serotino, tardio, tardo, vindimo.
Seroso, aqueo, aquoso.
Serpe ou **Serpente,** bicha, cobra, reptil.
Serpentear, serpear.
Serpentino, viperino.
Serra, monte, penedia, penhasco, serrania — ruina.
Serralho, harem — alcouce, bordel.
Serrano, montanhez.
Serrazina, caustico, impertinente, importuno — desinquieto.
Serrazinar, causticar, importunar, incommodar.
Serro, monte, outeiro, serra.
Serva, Servente ou **Servidora,** criada, † sargenta — escrava.
Servente, criado, famulo, servo.
Serventia ou **Servencia,** uso — prestimo, utilidade — aberta, corredor, escada, passadiço, rua, etc.
Serviçal, obsequioso, officioso, prestadio, † serviço — operoso.
Serviço, emprego, ministerio — obsequio, officiosidade — proveito, utilidade — apparelho, meneio — serventia — donativo, mimo, presente — tributo — bacio, calhandro.
Servidão, captiveiro, escravidão — jugo.
Servil, abjecto, baixo, vil.
Servilha, chinela.
Servir, aproveitar, importar — obsequiar — ajudar, assistir, favorecer — supprir.
Servo ou **Servidor,** criado, moço, servente, † varlete — captivo, escravo — lacaio.
Sesgo, obliquo, torcido — sereno, socegado.
Sesso, anus, besbelho.
Sesta, meio-dia.
Sestro, pandeiro, sistro — manha — vicio — estro — (*adj.*) esquerdo, sinistro.
Sestroso ou **Sestruoso,** obstinado, teimoso — manhoso.
Seta ou **Setta,** farpão, frecha, passador, † xara.
Setifero ou **Setigero,** sedendo.
Setrina, birra, teima.
Severidade, desabrimento, rigor — aspereza, austeridade, rigidez — ferocidade.
Severo, austero, carregado, sombrio — rigoroso — aspero, rigido — acerbo, duro — tetrico — implacavel, inclemente — inexoravel, inflexivel — circumspecto — indocil — indomavel, indomito — justiçoso.
Sevicia, atrocidade, barbaridade, crueldade, rigor.
Sevo, cruel, diro.
Sibilante, assoviante, ciciante.
Sibilar, assobiar ou assoviar — silvar — ciciar.
Sibilo, assobio — silvo.
Sidereo, astrifero — celeste, etherco.
Sigillo, mysterio, segredo — silencio — sello.
Signaculo, sello, sinete.
Significar, declarar, denotar — manifestar, mostrar — intimidar, notificar.
Silencio, calada, mudez, taciturnidade — reticencia — discripção, moderação, prudencia — paz, tranquillidade.
Silencioso, calado, mudo, tacito, taciturno — socegado, tranquillo.
Silvado ou **Silvedo,** sarça — espinhal, matta — (*adj.*) espinhoso.
Silvano, agreste.
Silvar, assobiar, sibilar.
Silveira, silva.
Silvestre, agreste, montezinho, rude.
Silvo, assobio, sibilo — atito.
Sim ou † **Si,** certo, na verdade, sem duvida.

Simile, comparação, confrontação, equiparencia — igualdade, semelhança.
Simples ou **Simple,** parvo — nescio, tolo — singelo — sincero — innocente — natural.
Simpleza ou **Simplicidade,** candura, innocencia — lhaneza, lisura, singeleza — inteireza — ignorancia, necedade, tolice.
Simulação, disfarce, dissimulação, fingimento.
Simulacro ou **Simulachro,** effigie, estatua, figura, idolo, imagem.
Simulado, dissimulado — apparente, fingido.
Simular, disfarçar, dissimular, fingir.
Sina, destino, estrella, fado, sorte.
Sinal ou **Signal,** mancha, marca — firma — ferrete — presagio, prognostico — indicação, indicio, mostra — divisa — arrhas — † joia.
Sinceiro, salgueiro.
Sinceridade, franqueza, lisura, singeleza — ingenuidade — simplicidade — candidez, candura, innocencia.
Sincero, candido, innocente — ingenuo, simplice, singelo — franco, lhano, lealdoso, liso.
Sinete, sello.
Singeleza ou **Singelez,** candideza, ingenuidade, sinceridade — lhaneza, lisura, simplicidade — desaffectação.
Singelo, ingenuo, sincero — candido, innocente — lhano — desaffectado.
Singrar, navegar, velejar.
Singular, unico — raro — extraordinario, insolito, peregrino — desusado, estranho, inaudito, excellente, eximio — prestante — distincto, insigne — summo — conspicuo, egregio — incomparavel, inimitavel — especial, especioso.
Singularidade, raridade — excellencia — particularidade — distincção, especialidade, especiosidade.
Sinistro, desgraçado, fatal, funesto, infausto — máu, pernicioso — esquerdo, sestro.
Sino, campa, campainha, garrida — enseada, seio.
Sinuosidade, reviravolta, rodeio, volta.
Sinuoso, enroscado, torcido, tortuoso, volteado — ondeante.
Sirena, sereia.
Sirgar, rebocar.
Sisar ou **Sizar,** furtar, pilhar, surripiar.
Siso, bestunto, juizo, senso — razão — prudencia — sabedoria.
Sistro, pandeiro.
Sisudo ou **Sesudo,** ajuizado, judicioso, prudente — sabio.
Sitiar, assediar, bloquear, cercar.
Sitibundo, sedento, sequioso.
Sitio, logar, paragem — aptidão, disposição — assedio, bloqueio, cerco, cordão.
Sito, collocado, situado.
Situação, assento, logar — postura, posição.
Situar, assentar, collocar, pôr, sitar — edificar.
Só, unico — singular — solitario — (*adv.*) sómente.
Soada, fama — rumor, toada.
Soado, celebre, famoso, nomeado.
Soalho, entaboamento, pavimento, sobrado, sólho.
Soante, sonante, sonoro, toante.
Soar, cantar — toar — retumbar — divulgar-se — ouvir-se.
Sob ou **Sub,** abaixo, debaixo, por baixo.
Sobejar, exceder, remanescer, restar, sobrar — superar.
Sobejidão ou **Sobegidão,** demasia, excesso, nimiedade, superfluidade — atrevimento, insolencia.
Sobejo, remanescente, residuo, resto, sobra — (*adj.*) demasiado, nimio — atrevido.
Soberania, magestade, realeza — altiveza, imperiosidade — despotismo — excellencia, superioridade — orgulho, soberba.
Soberanisar ou **Soberanizar,** engrandecer, exaltar — imperar.
Soberano ou **Sobrano,** imperador, rei, etc. — (*adj.*) absoluto, independente, supremo — altivo — efficaz — excellente — augusto — real, regio.
Soberba ou **Suberba,** altivez, arrogancia, entono, orgulho — fasto — presumpção, vaidade, vangloria.
Soberbo, Superbo ou **Suberbo,** altivo, arrogante, enfunado, entonado, soberboso — presumido, ufano — elevado, imperioso, soberano — esplendido, magnifico, sumptuoso — precioso — augusto, regio — magestoso, pomposo — apparatoso, grandioso — opulento, rico — corajoso.
Sobrar, sobrelevar, sobrepujar — exceder, sobejar.
Sobras, restos, sobejos.
Sobre, acima, de cima, em cima, por cima — ácerca — além, demais.
Sobrecasaca, sobretudo.
Sobredito ou **Sobredicto,** acima dito, antedito, susodito.
Sobrestar ou **Sobre'star,** cessar, descontinuar — impedir, obstar.
Sobrelevar, exceder, superar, vencer — soffrer, supportar.
Sobremaneira, sobremodo — excessiva, extraordinariamente.
Sobremesa ou **Sobremeza,** dessert, pospasto, postres.
Sobrenadar, boiar, fluctuar.
Sobrenatural, sobrehumano — divino, milagroso — extraordinario, maravilhoso, prodigioso.
Sobrenome, appellido, cognome.
Sobrepujança, excellencia, superioridade, vantagem — excesso.
Sobrepujar ou **Sobrepojar;** avantajar-se, desbancar — superar, vencer — exceder.
Sobresahir ou **Sobresair,** lustrar mais, realçar-se — campear.
Sobresaltar, sobresaltear, sorprender — assustar, inquietar.
Sobresalto, assaltada, salteamento — dessocego, inquietação, susto — alarma, rebate.
Sobretudo, casacão, sobrecasaca — (*adv.*) mormente, principalmente.
Sobrevir, acontecer, occorrer, succeder.
Sobriedade, moderação, temperança — frugalidade — mediocridade.
Sobrio, moderado, temperado — frugal, parco — abstinente.
Sobroso, embaraço, impedimento, obstaculo.
Sóco ou **Sôco,** borzeguim — peanha — masmorra, prisão.
Socorrer ou **Socorrer,** ajudar, auxiliar, acorrer, acudir, assistir, valer — apadrinhar — (*r.*) recorrer.
Socorro ou **Socorro,** acorro, ajuda, assistencia, favor — adjutorio, auxilio — presidio.
Socegado, descansado, repousado — placido, tranquillo — calmo, quieto, sereno — abrandado, aplacado, mitigado — amansado, domado.
Socegar, aquietar, assocegar, remansar, tranquillisar — adormecer.
Socego, assocego, descanso, quietação, tranquillidade — bonança.
Sochiar, esconder.
Sociavel ou **Sociabil,** familiar, social — amigavel — compativel.
Socio, adjunto, collega, companheiro, parceiro — complice — partidista.
Sôco, murro, punhada.
Soçobrar ou **Sossobrar,** afundar, submergir — acapellar, alagar — agitar, perturbar.
Soçobro ou **Sossobro,** inundação, submersão — emoção, perturbação.
† **Socdade** ou † **Soidade,** ermo, soledade, solidão — saudade.
† **Soer** ou **Soler,** costumar.
Socz, porco, sordido, sujo.
Soffredor ou **Sofredor,** aturador, paciente.
Soffrer ou **Sofrer,** aturar, curtir, endurar, padecer, supportar, tolerar — penar — disfarçar, dissimular.
Soffrido ou **Sofrido,** paciente, resignado, soffredor.

Soffrimento ou **Sofrimento,** bojo, paciencia, resignação, tolerancia, dôr, padecimento, pena, tormento — trabalho — soffrença.
Soffrivel, comportavel, supportavel, toleravel.
Sofrear, conter, reprimir.
Sofrego, açodado, avido, cubiçoso - desejoso—comilão, glotão, voraz, afervorado.
Soido, estrondo, som, sonido.
† **Sojorno,** casa, habitação, morada.
Sol, Apollo, Hyperion, Phebo, Titan — chão, terreno — dia — (*adj.*) cynthio, delio.
Solapadamente, a occultas, ás escondidas.
Solario, soalheiro.
Solavanco, sacão.
Soldada, estipendio, paga — premio, recompensa.
Soldado, combatente, guerreiro, militar — (*pl.*) gente de armas.
Soldo, pret — paga, salario.
Soledade, desamparo — deserto, ermo, solidão — desvio, retiro.
Solemne, annual — celebre — apparatoso, pomposo — authentico, publico.
Solercia, astucia, habilidade, industria.
Solerte, fino, sagaz — habil, engenhoso.
Solevantar ou **Solevar,** erguer.
Solho, pavimento, soalho, sobrado, solhado.
Solicitar ou **Sollicitar,** agenciar, diligenciar — induzir, tentar — estimular, incitar, instigar — alliciar, requestar.
Solicito ou **Sollicito,** diligente — attento, desvelado, vigilante — anceioso, cuidadoso — cauto, prôvido — prudente, sabio — afadigado, laborioso— incansavel — incessante — primoroso.
Solidão, ermo, retiro — † soedade, soidão, soledade, solitude.
Solidar, fortalecer—confirmar, corroborar—assentar, estabelecer, fundar.
Solidez ou **Solideza,** consistencia, firmeza, força.
Solido, duro, massiço — robusto — firme, fixo — constante — real — duravel, perduravel — permanente, persistente — estavel, inconcusso, seguro.
Solio, throno.
Solitario, anachoreta, cenobita, ermitão — (*adj.*) deserto, deshabitado, despovoado, ermo.
Solito, costumado, ordinario, usual.
Sollicito ou **Solícito,** cuidadoso, diligente.
Solo, chão, terra, terreno.
Solta, maniota, pêa.
Soltamente, desembaraçada, licenciosa, livremente.
Soltar, desamarrar, desatar, desprender, suxar — abrir mão, largar — explicar — desfazer — dissolver — abandonar, deixar — conceder, permittir.
Solto, desatado, soluto, suxo — independente, livre — dissoluto, licencioso — destorcido, froxo, laxo, ligeiro — espargido, — desenfreado, infrene.
Soltura, liberdado, livramento — descomedimento, despejo — denodo — dissolução, licenciosidade — explicação, interpretação, solução — agilidade, desembaraço.
Solução, dissolução — explicação — resolução.
Soluçar ou **Saluçar,** gemer, suspirar—jogar (a nau).
Soluço ou **Saluço,** ai, gemido, suspiro.
Solver, derreter, dissolver.
Som, soada, sonido, tom — baque, retumbo — estrondo, ruido — consonancia — clanger (da tuba).
Sombra, apparencia, ar, côr, pretexto — figura, imagem, representação — amparo, favor, protecção — sombreado — espectro, phantasma, visão — (*pl.*) almas, guiras, manes — trevas — signaes, vestigios.
Sombreiro, alcornoque, chapeu de sol, quitta-sol — chapeu.
Sombrio, escuro, fusco, opaco, umbroso — carrancudo, severo — atro, turbido.
Somenos, inferior.
Somente, meramente, não mais, só, solamente, unicamente — afóra, excepto.
Somitegaria, avareza, mesquinhez, sovinaria — sodomia.
Somitego, pareo — cainho, mesquinho — sodomita.
Somma, addição, importancia, monta, numero, quantia.
Sommar, addicionar — epilogar, resumir.
Somnigero, somnifero, somnifico, somnolento, soporifero.
Somnolento ou **Sonorento,** adormecido — entorpecido.
Sonda, prumo — tenta.
Sondar, apalpar, tentear — examinar, indagar.
Sonho, visão — chimera, phantasia — illusão, vaidade.
Sonido, soido, som, tom — estrondo, ruido.
Sono ou **Somno,** adormecimento, descanso, repouso.
Sonolento ou **Somnolento,** dorminhoco, sonorento, soporoso.
Sonoro ou **Sonoroso,** canoro, harmonico, harmonioso, melodioso, musico, soante, sonante, sonisono — estrondoso, ruidoso.
Soperar, calcar, trilhar — enfreiar, reprimir.
Sopitar, adormecer, amadorrar.
Sopito, adormecido, adormentado.
Sopor, sotopor — (*s.*) modorra.
Soportar ou **Supportar,** aturar, soffrer, tolerar — escorar, suster, ter mão.
Soprar, assoprar — ventilar — favorecer, proteger — aspirar.
Sopresar ou **Soprezar,** aprezar.
Sopro, assopro, bafo, folego, halito, respiração, respiro — aragem, aura — ventilação — favo.
Soreça, capoeira.
Sordidez ou **Sordidade,** immundicia, sordice, sordicia — torpeza, vileza — fezes.
Sordido, esqualido, immundo, sujo — impuro, maculado, manchado, torpe — infame, vil — baixo, humilde, plebeu.
Sorna, deleixo, indolencia, preguiça — (*adj.*) pachorrento, vagaroso.
Soror ou **Sor,** irmã.
Sorte, acaso, accidente — destino, estrella, fado, sina — boa-fortuna, dita, ventura, — condição, estado — arte, geito, maneira, modo — classe, especie — porção, quinhão.
Sorteação, sorteadura, sorteamento, sorteio.
Sorteiro, sorteador,
Sortilegio, bruxaria, feiticeria, maleficio — fascinação, prestigio.
Sortimento, copia, provisão.
Sortir, causar, produzir — obter.
Sorumbatico, carrancudo, torvado — sombrio — triste.
Sorvedouro, abysmo, redomoinho, voragem.
Sorver, chupar, sugar — engolir.
Sorvo, chupo, sorvedura.
Soslaio, esguelha, obliquidade, través.
Soster ou **Suster,** segurar, sustentar — conservar — soffrer, supportar — deter, parar, represar — ajudar, fomentar.
Sotão, entresolho, esvão.
Sotaque, apodo, dito.
Soterrar, enterrar — esconder, occultar — sepultar.
Soto, abaixo, debaixo.
Sotrancão, dissimulado, malicioso — carrancudo, severo.
Sotrancar, abarcar, cingir.
Soturno, cabisbaixo — melancolico, triste — escuro, sombrio — taciturno — quieto.
Sova, coçadura, maçada, pisa, tunda.
Sovar, amansar — desancar, maçar, pisar.
Sovina, avaro, fona, mesquinho, tacanho.
Sovinar, picar, pungir — molestar.
Sternudação ou **Sternutação,** espirro.
Stricto, apertado, estreito — rigoroso — preciso.
Sua, † sa.
Suadir, convencer, persuadir.
Suado, banhado — cansado, fatigado.
Suar, transpirar — afadigar-se, cançar.

Suasão, induzimento, persuasão.
Suasorio, persuasivo.
Suave, agradavel, aprazivel, grato — blandisono, delicioso, deleitavel, jucundo — doce, mellifluo — brando, macio — leve.
Suavidade, amenidade, brandura, doçura — jucundidade.
Suavisar ou **Suavizar,** abrandar, mitigar, moderar — abemolar — açucarar.
Subdito, submisso, sujeito — (*s.*) vassallo — tributario.
Subida, ascensão — calçada, emposta, encosta, ladeira, etc. — accrescimo, medra.
Subido, alto, elevado, erguido, levantado — excellente, precioso — eminente, remontado, sublimado.
Subir, trepar — montar — crescer, medrar — exaggerar — içar.
Subitamente, de repente, subitanea, supitamente.
Subitaneo ou **Subito,** improviso, inopinado, inesperado, instantaneo, repentino — sorprendente.
Subjugador, domador, vencedor — conquistador — (*adj.*) infestante.
Subjugar, † **Sugigar** ou **Sujugar,** domar, vencer — submetter, sujeitar — conquistar.
Sublevação, amotinação, levantamento, rebellião, sedição.
Sublevar, alçar, erguer, levantar — amotinar, rebellar, revoltar.
Sublimação, elevação, sublimidade.
Sublimar, erguer, levantar — engrandecer, exaltar.
Sublime, alto, elevado, erguido, levantado — exaltado, sublimado — eminente, excelso, preexcelso — altiloquo, altisono, altivolo — excellente.
Sublimidade, altura, elevação, eminencia — altiveza — excellencia.
Submergido, submerso — naufrago.
Submergir, acapellar — alagar, inundar — afundir, anegar — mergulhar — sumir — afogar.
Submetter ou **Sometter,** avassallar, sujeitar — domar, vencer — humilhar.
Submissão, obediencia, sujeição — humildade, rendimento — baixeza — obsequio.
Submisso, humilde, obediente — submettido, sujeito — avassallado, subjugado.
Subordinação, connexão, dependencia — sujeição — inferioridade.
Subordinar, submetter, sujeitar.
Subornação ou **Suborno,** corrupção, seducção — inducção, instigação.
Subornar, corromper — abusar, seduzir.
Subsidiar, ajudar, auxiliar.
Subsidio, imposto, tributo — auxilio, soccorro.
Subsistencia, alimento — sustento — existencia — estabilidade, permanencia.
Subsistiir, existir, viver.
Substancia ou **Sustancia,** essencia — amago, polpa — succo — epitome, summa, corpo, materia — bens, riqueza.
Substancial ou **Sustancial,** alimentoso, nutritivo — essencial, principal.
Substancioso ou **Sustancioso,** alimentoso, nutriente, nutritivo.
Subterfugio, artificio, pretexto — escapula, excusa — desvio, effugio, tergiversação.
Subterraneo ou **Sotterraneo,** cava — caverna, cova — (*adj.*) subterreo.
Subtil, Sotil ou **Sutil,** delgado, fino, tenue — leve — pequeno — agudo, arguto, perspicaz — engenhoso — ardiloso — delicado.
Subtileza, Subtilesa ou **Subtilidade,** agudeza, argucia — astucia, treta — delgadeza, tenuidade.
Subtracção, diminuição — privação.
Subtrahir ou **Subtrair,** diminuir, tirar — privar — retirar.
Suburbio, arrabalde, burgo.
Subventaneo, abortivo — infecundo.
Subversão, caida, destruição, ruina — perversão.
Subverter ou **Soverter,** arruinar, demolir, destruir — transtornar — submergir — perverter.
Succeder, acontecer — seguir-se — sobrevir — substituir-se.
Successivo, consecutivo, continuo, gradual, progressivo — hereditario — perenne.
Successo ou **Succedimento,** acontecimento, caso, evento — conclusão — effeito, exito — acção, feito.
Succinto ou **Socinto,** breve, compendioso, conciso, curto.
Succo, çumo — chorume, substancia.
Sufficiencia, abastança, abasto — aptidão, capacidade — habilidade — talento.
Sufficiente, bastante — apto, capaz — habil.
Suffocar, afogar — abafar — comprimir.
Suffragio, opinião, parecer, voto — approvação.
Sugar, chupar.
Suggerir ou **Sugerir,** advertir, inspirar, lembrar — instigar.
Suggestão ou **Sugestão,** incitação, instigação — solicitação — exhortação — tentação.
Suggiliar, reprehender — vituperar.
Suicidar-se, matar-se.
Sujar ou **Çujar,** conspurcar, emporcalhar, manchar.
Sujeição, obediencia, submissão — dependencia — jugo.
Sujeitar ou **Subjeitar,** domar, subjugar, submetter, vencer — conter, refrear.
Sujeito, assumpto, objecto — argumento, materia — capacidade — indole — subdito, vassallo — (*adj.*) domado, subjugado — docil, obediente — obsequioso.
Sujidade ou **Çujidade,** immundicia, porcaria — obscenidade.
Sujo ou **Çujo,** immundo, mondongueiro, porco, sordido — entremeiado — impedido — deshonesto, impudico — baixo, vil.
Sulcar ou **Surcar,** lavrar — abrir, cortar, fender, talhar — navegar.
Sulco, rego.
Sulfur ou **Sulphur,** enxofre.
Sulfureo ou **Sulphureo,** nitroso, sulphurino.
Sumiço ou **Sumidura,** desapparecimento.
Sumidouro, abysmo, voragem — escoadouro.
Sumir ou **Somir,** afundir, submergir — esconder, occultar.
Sumir-se ou **Somir-se,** afundar-se — desapparecer — esconder-se — fugir.
Summa, compendio, epilogo, epitome, resumo, somma.
Summariar, compendiar, epilogar, resumir.
Summario, epitome, resumo, summa — (*adj.*) breve, compendioso.
Summidade, cimo, cume, pincaro, ponta, topo.
Summo, alto, elevado — excelso — eminente, sublime — supremo, ultimo.
Sumo ou **Çumo,** succo.
Sumpto, custo, despeza, gasto.
Sumptuosidade, fasto, grandeza, magnificencia — munificencia.
Sumptuoso ou **Sumtuoso,** apparatoso, brilhante, esplendido, magnifico, pomposo — custoso.
Suor, transpiração — afan, fadiga, trabalho.
Superabundante, desnecessario, excessivo, exuberante, redundante.
Superabundar ou **Sup'rabundar,** exuberar; redundar.
Superadito, accrescentado, augmentado.
Superar, sobrepujar, vencer — avantajar-se, exceder.
Superavel, vencivel.
Supercheria, burla, embuste, engano, fraude, trapaça.
Supércilio, sobrancelha — soberania — soberba.
Superficie, codea, exterior, flôr — apparencia — noção, tintura.
Superfluidade, sobejidão — demasia, excesso, exuberancia, nimiedade.
Superfluo, desnecessario, util — demasiado, sobejo.

Superior ou **Sup'rior**, supernal, superno, supero — excellente — soberano — celeste, divino — extremado — autorisado, dominioso, poderoso — afelio.
Superioridade, excellencia, primazia — maioria, vantagem — autoridade, dominio, poder, soberania.
Superlativo, excellente, eximio, optimo.
Superno ou **Supero**, excellente, soberano — superior — excelso.
Supervacaneo, baldado, inutil, superfluo.
Supino, alto, elevado.
Supito, accelerado — colerico.
Supplantação, engano — traição.
Supplantar, atraiçoar — enganar — desapossar.
Supplemento, accrescimo, additamento, augmento — perfazimento.
Supplica ou **Supplicação**, deprecação, plegaria, preces, rogativa, voto — memorial.
Supplicante, implorador, supplice, supplicador.
Supplicar, instar, pedir, rogar — deprecar — requerer, solicitar.
Suppliciar, castigar, justiçar.
Supplicio, castigo, tratos, afflicção, pena, tormento.
Suppôr, conjecturar, imaginar, presumir.
Supposição, conjectura, hypothese — falsidade, impostura, mentira.
Suppositicio ou **Suppositivo**, fingido, supposto.
Supposto, hypothetico — imaginado.
Suppressão, abrogação, annullação.
Suppresso, supprimido.
Suppriuir, calar — reprimir — prohibir, vedar — annullar, cassar, extinguir — impedir.
Supprir ou **Suprir**, completar, encher, reencher — satisfazer.
Supputação, calculo, computo.
Supputar, calcular, computar, contar.
Supra, acima.
Supremo, altissimo — ultimo — soberano, superior — excelso.
Surdez ou **Surdeza**, insurdecencia, mouquidão.
Surdir surgir — brotar, manar — nascer, rebentar.
Surdo, mouco — calado, silencioso — manso.
Surgidouro, abra, ancoradouro, angra, calheta, enseada.
Surgir, ancorar, aportar, fundear — levantar-se, medrar, subir.
Suro, derrabado, descaudado.
Surprender ou **Surprehender**, assustar, sobresaltar — admirar, espantar — enganar.
Surpreza, sobresalto — engano — assombro, espanto, pasmo — perturbação, hallucinação.
Surra, coça, sova, tunda.
Surriada, apupada, vaia — descarga.
Surripiar, bifar, furtar, gatunar, rapar.
Surto, ancorado, aportado, fundeado, surgido.
Sus, animo! valor!
Suscitar, acender, excitar, incitar, mover.
† **Suso**, acima, antes.
Suso-dito ou **Susodito**, antedito, sobredito.
Suspeita, conjectura — desconfiança, receio — duvida.
Suspeitar, conjecturar, presumir — desconfiar.
Suspeito ou **Suspeitoso**, duvidoso — desconfiado, receioso.
Suspender, pendurar — enleiar — entreter — interromper — demorar, deter, dilatar, prolongar, sustar.
Suspensão, privação — assombro, pasmo — abstracção, arrebatamento, extasis — enleio — espanto — duvida, incerteza.
Suspenso, pendente, pendurado — abstraido, extatico — assombrado, estupido — espantado, pasmado — absorto, attonito, enleiado — duvidoso, incerto, perplexo, vacillante — ambiguo — descontinuado, interrompido.
Suspirado, appetecido, desejado.
Suspirar, gemer — lamentar — soluçar — almejar, appetecer, desejar.
Suspiro, ai, gemido — desejo.
Suspiroso, gemedor, gemente.
Sustentação, sustentamento, sustento.
Sustentar, alimentar, manter, nutrir — apoiar, librar, suster — cultivar, entreter — conservar — defender, resistir — impedir — ajudar, favorecer, fomentar.
Sustento, alimento, mantimento, nutrimento, nutritura — conservação — mantença, manutenção, sustentação — abrigo — amparo — arrimo, encosto.
Suster, demorar, dilatar — suspender.
Susto, medo, temor — espanto — apprehensão, receio — alarma, rebate, sobresalto.
Susurrar, zunir — murmurar — mexericar.
Sururro, murmurio, zumbido, zunido.
Sutura, costura.
Suxar, alargar — largar, soltar — moderar, remittir.
Suxo, solto — alargado, desapertado.
Sycophante ou **Sycophanta**, adulador, lisongeiro — impostor — accusador (falso).
Symbolico, allegorico, emblematico, figurativo, typico — conjectural.
Symbolo, hieroglyphico — figura, imagem — divisa, emblema, empreza, signal, tenção.
Symetria, **Symmetria** ou **Symethria**, proporção, semelhança — regularidade.
Symio, bugio, macaco, mono.
Symphonia, concerto, harmonia, melodia — symetria — intelligencia, união.
Synagoga, † esnoga, senoga.
Syncope, desfallecimento, desmaio.
Syndicar, censurar, reprehender.
Synodo, congregação, congresso — concilio — assembléa.
Syrtes, bancos, baixos, cachopos, escolhos — perigos, riscos.
Systema, theoria — hypothese, supposição.

T

Ta, parai! tende mão! — basta!
Tabido, ethico — corrupto, podre, podrido.
Tablado, theatro.
Taboa ou **Tabua**, prancha — painel, quadro — mappa — plano.
Taboada, index, tabella.
Taboleta ou **Tavoleta**, figurino.
Taburno, estradinho — barra, catre, leito.
Tacanho, astuto, fraudulento, velhaco — avaro, illiberal, mesquinho, misero.
Taça ou **Tassa**, copo, cyatho.
Tacha ou **Taxa**, mancha, nodoa — defeito, falta, pecha — erro — preguinho.
Tachar ou **Taxar**, censurar, notar — vituperar.
Tacito, calado, silencioso — secreto.
Taciturno, calado, silencioso — melancolico, triste — soturno.
Tactil, palpavel.
Tacto, contacto, tocamento, toque.
Tactura, tocamento, toque.
Taful ou † **Tafur**, casquilho, peralta, petimetre — jogador.
Tafularia ou **Tafulice**, casquilhice.
Tagarella, gritaria, motim — fallador, lambareiro — pernostico — palavroso.
Tagarellar, berrar, gritar, vociferar, vozear — bacharelar, palrar, papear, taramelear.
Taimado, astuto, malicioso, velhaco.

Tal, igual, semelhante — algum.
Talas, aperto, embaraço — perigo.
Talabarte, boldrié, cinturão, talim.
Talar, assolar — arruinar, destruir — queimar.
Talento, engenho — genio — capacidade, merecimento, prestimo — partes, prendas — habilidade.
Talha, finta — vasilha.
Talhada, fatia, posta, tira.
Talhado, disposto — habil — moldado — cortado — convencionado, determinado.
Talhador, cutelo — carniceiro — trincho.
Talhar, cortar — abrir, fender.
Talhe, figura, fórma — estatura.
Talho, cepo — córte, golpe — gyro, turno — decote — modo.
Talim, boldrié.
Talingar, atar, liar.
Talisca, fenda, greta, resquicio.
Talitre ou **Talitro**, piparote.
Taludo, crescido, espigado.
Talvez, acaso, por ventura, póde ser que.... — quiça — ás vezes.
Tamancas ou **Tamancos**, sócos.
Tamanho ou **Tammanho**, altura, grandeza, volume.
Tambem, demais — juntamente — da mesma sorte — outrosi.
Tambor, atambor, caixa — atabales — tympano.
Tangedor, menestrel.
Tanger, tocar — piear — † pertencer, respeitar.
Tapar, cobrir — cerrar, cerrar, fechar.
Tapeçaria ou **Tapeçeria**, tapiz — flores — relva.
Tapete, alcatifa.
Tapiz, alcatifa, tapeceria, tapete.
Tapona, golpe, pancada.
Tapume, cerca, tagagem, tapigo.
Taralhão, entremettido, mettediço — engraçado, faceto.
Taramela ou **Tramela**, tranqueta — fallador, palrador.
Taramelar ou **Tartarear**, bacharelar, palrar — tagarellar.
Tardador, detençoso, passeiro, tardão, tardeiro, tardinheiro, vagaroso.
Tardança, **Tardada** ou **Tardamento**, delonga, demora, detença, dilação, mora, vagar — phlegma.
Tardar, domorar-se, dilatar-se.
Tardo, detençoso, lento, vagaroso — tardador, tardeiro, tardio — preguiçoso, ronceiro — inerte, pigro.
Tarefa, empreitada — occupação, obra, trabalho.
Tarifa, pauta.
Tartamudear ou **Tartamelear**, balbuciar — gaguejar.
Tartamudo, balbuciante — cicioso, gago, pevidoso, tartaro.
Tartareo, avernal, cocytio, estygio; infernal — luciferino.
Tartaro, inferno.
Tartufo, hypocrita — falsario, impostor — seductor.
Tascar, comer, tasquinhar — mastigar.
Tassalho, naco, pedaço.
Tavanez, inquieto, trefo.
Tavão, atabão, moscardo.
Taverna ou **Taberna**, baiuca, bodega, tasca.
Taverneiro ou **Tabernciro**, bodegueiro.
Taxa, imposto, tributo — limite — modo, termo — deceito — censura, nota.
Taxar, almotaçar — determinar, regrar, regular — limitar, moderar — censurar, notar, reprehender.
Té, até.
Têa ou **Teia**, lençaria, teiada — têla — tecedura, urdidura.
Tecer, compôr — liar, travar — urdir.
Tecido ou **Teçume**, tissu, trama — textura — (*p. pas.*) urdido.
Teda, têa, tocha.
Tedio, antojo, fastio — aborrecimento, nojo — molestia.
Tedioso, aborrecivel, enojoso, fastidioso, fastioso.
Teima, birra, contumacia, obstinação, pertinacia.
Teimar, ateimar, embirrar, insistir, porfiar.
Teimoso, ateimado, cabeçudo, obstinado, pertinaz, porfioso, tençoeiro, testo.
Teiro ou **Teiroga**, peguilho, teima, turra — antipathia.
Temer, apprehender, receiar — estremecer.
Temerario, arrojado, denodado, destemido — audaz, atrevido, ousado — impavido, intrepido — cego, precipitado — imprudente, incauto, inconsiderado.
Temeridade, arrojo, atrevimento, audacia — intrepidez, ousadia — imprudencia, precipitação.
Temeroso ou **Temoroso**, amedrontado, pavoroso, assustado, medroso, pusillanime, temerando, timido, timorato.
Temivel, assustoso.
Temor, medo, pavor, terror — receio — estremecimento — respeito.
Temorizar, atemorizar.
Tempe, jardim, pomar, vergel.
Tempera, rijeza — temperatura — modo — gosto — estylo, usança.
Temperamento ou **Temp'ramento**, compleição, constituição — genio, indole — moderação, temperança — modestia.
Temperança, comedimento, moderação — modestia — frugalidade, sobriedade.
Temperar ou **Temp'rar**, adubar, condir — abrandar, moderar — afinar.
Tempero, adubo — meio, modo.
Tempestade, borrasca, procella, temporal, tormenta.
Tempestear, borrasquear.
Tempestuoso ou **Tempestoso**, borrascoso.
Templo, basilica, igreja — capella, oratorio — delubro.
Tempo, idade, seculo — demora, dilação, espaço — conjunctura, occasião, opportunidade — estação, quadra — temporal, tormenta — cadencia, consonancia.
Temporal, borrasca, tempestade, tormenta — (*adj.*) profano.
Temporisar ou **Temporizar**, aguardar, contemporizar, retardar.
Temulencia, bebedice, borrachia, embriaguez.
Temulento, bebado, borracho, ebrio, ebrioso, embriagado.
Tenacidade, aferro, contumacia, obstinação, pertinacia.
Tenaz ou **Tenace**, aferrado, obstinado, pertinaz, tésto — apegado, preso — immudavel — escasso apertado, estreito.
Tenazes, pinças.
Tenção, animo, mente — intento, vontade — deliberação, determinação, proposito, resolução — significado — reixa
Tencionar, assentar, decidir, determinar, resolver.
Tencoeiro, obstinado, renitente, teimoso — rixoso.
Tenda, barraca, pavilhão, tentorio — loja.
Tendencia, inclinação, pendor, propensão.
Tender, dirigir-se — encaminhar-se — inclinar, propender — desferir, desfraldar
Tender-se, alargar-se, estender-se
Tendilhão, pavilhão.
Tenebrosidade, cerração, escuridão, trevas.
Tenebroso ou **Tenebricoso**, caliginoso, cego, cerrado, escuro, nebuloso, negro, trevoso.
Tenro, brando, molle — delicado, mimoso — novo, recente.
Tentação, impulso — seducção — desejo, vontade — propensão.
Tentador, demonio — seductor.
Tentar, induzir, instigar, suggerir — buscar, procurar — solicitar — apalpar, experimentar, provar — diligenciar — commetter, intentar — expôr-se.
Tentativa, ensaio, prova — diligencia, esforço.

Tentcâr, examinar, sondar — observar, ponderar, reparar — calcular.
Tento, attenção, consideração, cuidado, sentido.
Tenue, debil, fraco — delgado, exile, leve, subtil — pequeno — limitado.
Tenuidade, delicadeza — delgadeza — bagatela.
Tèpe, terrão.
Tepez, contumaz, obstinado.
Tepido, morno — calido — frouxo, tibio.
Tepor, mornidão — frouxidão, tibieza.
Ter, haver, possuir — crer, entender, julgar — passar — dizer — affirmar — demorar, deter — segurar — defender — (*interj.*) parai!
Terceiro, tercio — (*s.*) advogado, intercessor, medianeiro, padrinho — corretor — alcofa, alcoviteiro.
Tercena, armazem, tarracine.
Tereo, obstinado, pertinaz, teimoso, tésto.
Tergemino, tresdobrado, triplo.
Tergiversação, dissimulo, subterfugio — incerteza, irresolução.
Tergo, costas, dorso, lombo.
Terminação, desinencia — conclusão, fim, remate.
Terminar, arrematar, fechar, findar, imitar — situar — decidir — (*n.*) acabar, fenecer.
Terminativo, final, ultimo.
Término, fim, limite, raia, termo.
Termo, cabo, fim — baliza, limite, marco, meta — geito, modo — civilidade — dicção, palavra, vocabulo — estado — postura.
Terneira, novilha,
Terneza ou **Ternura,** affecto, affeição, † affeito, amizade, amor — affago, caricias, carinho — brandura.
Terno, brando, tenro — compassivo, enternecido, sensivel — affectoso, affectuoso, carinhoso — delicado — amavel — caro, extremoso — fino.
Terra, mundo, universo — globo, redondeza — homens — ninho, paiz, região — patria — campo — chão — fazenda, herdade, propriedade.
Terrado, area, eirado.
Terremoto, tremor de terra — abalo — estrondo — ruina.
Terreno, sólo, terra — campo — territorio — (*adj.*) mundano, terrestre.
Terreo, terroso.
Terreste ou **Terrestre,** mundano — terreal, terreo.
Terrifico, tremendo.
Territo, amedrontado.
Territorio, alçada, circuito, comarca, districto — estados, imperio, reino.
Terrivel ou **Terribil,** terrifico — medonho — espantoso, formidavel, formidando, tremendo — pavososo — horrendo, horrido, horrifico, horroroso — temoroso — fero.
Terror, assombro, espanto, medo, pavor.
Terso, limpo, lustroso, polido.
Tesão, rijeza, vigor — constancia.
Teseão, calaceiro, vadio.
Teso, inteiriçado — estirado — immobil — forte, rijo, robusto — hirto — valente — tésto — constante — aspero — alcantilado.
Testa, dianteira, frente, fronte.
Testaçudo, cabeçudo, contumaz, opiniatico — rusticano.
Testemunhar ou **Testimunhar,** attestar, comprovar, provar, testificar.
Testemunho ou **Testimunho,** depoimento, deposição — attestação — prova — fé — indicio.
Testificar, testemunhar — assegurar — comprovar.
Tésto, cabeçudo, teimoso, testudo — firme, resoluto, teso.
Têta, mama, peito.
Teterrimo, mau — cruel — horroroso — feio — hediondo — asqueroso.
Tetrico, carrancudo, carregado — melancolico, triste — turvo.
Tetro, manchado — negro.
Teudo, obrigado.
Textura, contextura — tecido.
Tez, epiderme, pelle — carão.
Thalamo, leito, thoro — (*pl.*) bodas, esponsorios, nupcias.
Theatro, scena, tablado — publicidade.
Thema, assumpto, sujeito — proposição.
Theor ou **Teor,** contexto — estylo, maneira, modo.
Thesouro, erario — preciosidades, riquezas — burra — colleção.
Thetis, Nerina.
Thoro, thalamo.
Thurificar, incensar.
† **Ti,** tu.
Tiara, triregno.
Tibia, frauta.
Tibieza, mornidão — frieza, frouxeza, frouxidão.
Tibio, morno, tepido — frouxo, remisso.
Tido, havido, possuido.
Tigella, malga.
Tigre, barbaro, cruel, feroz, inhumano.
Tijolo, adobe, ladrilho.
Timão, leme.
Timbre, honra, pundonor — capricho, phantasia.
Timidez ou **Timidade,** acanhamento, acobardamento — temor.
Timido, acanhado, encolhido — assustado, pavido, pavoroso, temoroso — amedrontado, atemorisado, medroso, receioso — ignavo, imbelle — cobarde, fraco, pussillanime.
Tingir, corar, pintar.
Tinha, lepra — defeito, falha, macula.
Tinhoso, gafeirento, leproso — (*s.*) demonio.
Tinido ou **Tinnido,** retintim.
Tinidor, soante, tininte.
Tinir ou **Tinnir,** soar — zumbir.
Tino, instincto, penetração, sagacidade — juizo, senso — memoria.
Tinto ou **Tincto,** tingido — pintado.
Tintureiro ou **Tincturciro,** tintor, tingidor.
Tiorba, alaúde.
Tiracollo, boldrié, talabarte, talim.
Tirão, empuxão puxão — estirão.
Tirar, atirar — levar — livrar — privar — apartar, dissuadir — attrair — deduzir, diminuir — exportar, extrair, transportar — puxar — inefrir — impedir, tolher — exigir — pedir — descrever — copiar, retratar — cobrar, recadar.
Tiritar, badalejar, tremer.
Tiro, arremesso, jacto — ferida, golpe, pancada — dardo, setta — pelourada, pelouro — allusão, remoque — parelha — trom — jaculação.
Tirocinio ou **Tyrocinio,** aprendizado — noviciado.
Tisnar, farruscar.
Titão ou **Titan,** o sol.
Titere, boneco, figurilha — bonifrate.
Tithania, a aurora.
Titillação, cocegas, pruido — estimulo.
Titubar, Titubiar ou **Titubear,** balbuciar — duvidar, hesitar, vacillar — cambetear, manquejar.
Titubeação, hesitação, indeterminação, vacillação.
Titulo, inscripção, letreiro, rotulo — denominação — côr, pretexto.
Toa, rageira, reboque, sirga.
Toada, soada, tom.
† **Toalhete,** guardanapo.
Toante, soante.
Toar, soar — trovejar — agradar, aprazer.
Toca, buraco, cavidade,ôco — casebre.
Tocadura ou **Tocamento,** toque.
Tocante, concernente, relativo — affectuoso, mavioso, pathetico, sensivel — lastimoso — (*prep.*) ácerca, a respeito.
Tocar, bater — tanger — pertencer — estimular, instigar — encetar — inspirar, mover — musiquear.
Tocha, acha, brandão, têa, teda — facho, fogaréu.

Todavia, ainda assim, comtudo — ainda.
Todo, inteiro, total — (*adv.*) inteiramente.
Todopoderoso ou **Todo-poderoso,** altissimo, omnipotente.
Toldar, annuviar, escurecer, offuscar — (*r.*) marear-se.
Toleima, asnada, asneira, necedade, tolice.
Toleirão, parvoalho, parvocirão, tolão, tolaz.
Tolerancia, condescendencia, indulgencia — aturamento, paciencia, soffrimento — moderação.
Tolerar, soffrer, supportar — dissimular — permittir.
Toleravel, soffrivel, supportavel — perdoavel.
Tolete, tolinho.
Tolheita, empeço, estorvo.
Tolher, defender, prohibir, vedar — estorvar, impedir, obstar — privar.
Tolhido ou **Tolheito,** impedido, interdicto — paralytico.
Tolhimento, impedimento, obstaculo — cortamento, talhamento — paralysia.
Tolice, baboseira, estulticia, fatuidade, necedade, parvoice, sandice, toleima — disparate, frioleira.
Tolo, basbaque, enxovedo, estolido, fátuo, inepto, insensato, nescio, papalvo, parvo, patau, simpleirão.
Tolontro, caroço, tubara.
Tom, som — brado — tono.
Tomada ou **Tomadia,** presa — pilhagem, roubo, saque — conquista — apprehensão.
Tomadiço, agastadiço, colerico, enfadadiço — vidrento — accelerado, assomado.
Tomar, aceitar, receber — atalhar, tolher — captivar, conquistar — considerar — interpretar — avaliar — apanhar, recolher — usurpar — sobrevir — alcançar — achar, encontrar — adoptar — imitar.
Tombar, baquear, cair, desabar, ruir — retumbar — (*a.*) derrubar — demarcar, medir (terras).
Tombo, baque, quéda — cambalhota — archivo, cartorio.
Tomo, exemplar, livro, volume.
Tona, casca, pelle, pellicula — superficie.
Tonante, fulminante.
Tono, tom.
Tonsurar, tosquiar.
Tonteira, Tontice ou **Tontura,** extravagancia, loucura.
Tonto, inhenho, louco, parvo, tolo — extravagante — estouvado.
Topar, deparar, encontrar — embicar — chocar, encontroar.
Tope, cimo, summidade — choque, encontro — obice, obstaculo — laço.
Topetar, marrar.
Topete, copete, monho, trunfa.
Topo, fim, remate — choque, encontro.
Toque, contacto, tactura, tocamento — som — ensaio, prova — quilate — inspiração — impulso, movimento — golpe, pancada.
Torcer, virar, voltar — estorcer, retorcer — dobrar, vergar — alterar — curvar, curvilhar.
Torcer-se, esquivar-se — confranger-se.
Tocicollo, reviravolta, rodeio — ambiguidade — gyro — (*adj.*) hypocrita, tartufo.
Torcido, obliquo, recurvo, torto.
Torga, urze.
Tormenta, borrasca, procella, tempestade, temporal — agitação, desordem, tumulto — trabalho — desgosto.
Tormentar, affligir, atormentar, atribular — amofinar, molestar, importunar — fatigar.
Tormento, afflicção, angustia, dôr, martyrio, pena — castigo, supplicio, tortura, tratos.
Tormentoso, borrascoso, bravo, fluctuoso, procelloso, tempestoso, tempestuoso.
Tornada, regresso, reversão, tornamento, vinda, volta.
Tornar, voltar, volver — restituir — traduzir, verter — responder — mudar, transfigurar, transformar — retribuir.
Tornar-se, converter-se, fazer-se — volver-se.
Tornear ou **Torneiar,** cercar, cingir — rodear.
Tornêo ou **Torneio,** justa — volteio.
Torpe, deshonesto, impudico, impuro, obsceno — ignominioso, indecoroso, indigno, infame, vil — esqualido, hediondo, immundo, sordido — nefario — deforme.
Torpente, entorpecido.
Torpeza ou **Torpidade,** fealdade — deshonestidade, impudicicia, obscenidade — baixeza, infamia.
Torpor, adormecimento, entorpecimento, intumecimento.
Torquez, tenaz.
Torrão ou **Terrão,** gleba — bocado, pedaço — paiz, região, terra.
Torrar, torrificar, tostar — seccar.
Torrente, cheia — enxurrada, levada — multidão.
Torrido, adusto, ardente, arido, torrado.
Torto, cumbo, curvo, obliquo, retorcido — vesgo, zanaga, zarolho — (*s.*) injuria — semrazão.
Tortuoso ou **Tortooso,** anfractuoso, sinuoso, voltivago.
Tortura ou **Tortuosidade,** sinuosidade, viravolta, volta — tratos.
Torvação, inquietação, perturbação — medo, susto.
Torvar, dessocegar, inquietar — perturbar.
Torvelinho ou **Torvolinho,** redomoinho, torvelim, turbilhão.
Torvo, terrivel — ameaçador — sanhudo — carrancudo, severo — (*s.*) † estorvo, impedimento.
Tosa, coça, esfrega, estafa, maçada, pisa, tunda.
Toscanejar, dormitar.
Tosco, grosseiro, rude — malfeito — bronco, inculto — achamboado.
Tostado, torrado — crestado.
Tostar, torrar — queimar, tisnar, chamuscar, crestar.
Total, totalidade — (*adj.*) completo, inteiro — universal.
Touril, curral — corro.
Touro, bezerro, boi, novilho.
Touta, cabeça, cachola, occipicio, tóla, toutiço.
Toxico, peçonha, veneno.
Trabalhado, aprimorado — cansado, fatigado, lasso.
Trabalhador, ganhão, jornaleiro, obreiro — (*adj.*) — laborioso.
Trabalhar, laborar, labutar, lidar, mourejar — diligenciar, negociar, procurar — atormentar, molestar — polir, retocar.
Trabalho, fadiga, suor — labor, lida, tarefa — afflicção, pena — (*pl.*) calamidades, desgraças, infortunios — miserias — angustias, tribulações — perseguições.
Trabalhoso, fatigoso, laborante, laborioso, penoso — cansativo — difficil.
Trabuzana, tempestade, tormenta — desordem.
Traça, desenho, planta — invento — meio, modo — idéa, plano, projecto — machina, ardil, manha, treta — cabala — industria.
Tração, traça — feição, fórma — perfil, traço — estilhaço, pedaço.
Traçar, delinear, desenhar — descrever — imaginar, inventar — arregaçar.
Traço, costume, modo, uso — linha — risco.
Tracto, extensão — espaço, lapso — região.
Tradição, nomeada — boato, noticia — historia — entrega.
Traducção, translação, trasladação, versão — interpretação.
Traductor ou **Traduzidor,** translator, vertedor — interprete, lingua.
Traduzir, trasladar, verter — transferir, transformar — levar — mover.
Trafegar, labutar, lidar, trasfegar — negociar.
Trafego ou **Trasfego,** labutação, lida — commercio, negocio — conversação, trato.
Traficancia, trafego, trafico — embuste, velhacada
Traficar, chatinar, commerciar, negociar.
Trafico, commercio, negocio.
Tragadeiro, esophago, guéla.

Tragador, devorador, glotão, vorador, voraz.
Tragar, devorar, engolir — absorver, consumir — acquiescer, soffrer, supportar — comer.
Tragedia, catastrophe — desgraça, infortunio.
Tragico, calamitoso, funesto — triste.
Trago, chupo, gollo, serv\.
Traição ou † **Treição,** aleive, aleivosia, deslealdade, infidelidade, insidia, perfidia, tredice.
Traiçoado, malevolo.
Traidor, aleivoso, desleal, falso, fementido, perfido, proditor, tredo, † tredor, † tredoro.
Trair ou **Trahir,** atraiçoar — enganar — declarar, manifestar.
Trajar, entrajar, roupar, vestir.
Traje ou **Trajo,** gala — moda — adorno, ornato.
Trama, tecido, textura — enredo, tramoia — ardil, dôlo, engano, fraude, traça, treta — artificio, machina — cabala — inchaço.
Tramar, tecer, traçar, urdir — machinar.
Trambolho, cepo — enfiada, ramal — embaraço, peguilho.
Tramoia, ardil, engano, enredo, maranha, trapaça.
Trampa, esterco, excremento, merda — † engano, enredo, tramoia — treta.
Trampolina, engano, maranha, treta.
Tramposo, immundo, porco, sujo — enredador, trampista — enganador, trapaceiro, velhaco.
Trancarruas, arruador, espadachim, valentão.
Trança, † trença.
Trançar, entrançar, entrelaçar, tecer.
Trance ou **Transe,** afflicção, agonia, angustia — aperto — perigo, risco — adversidade, desgraça, infortunio — calamidade, desventura — trabalho.
Tranqueira, estacada, paliçada, tranquia.
Tranquillidade, descanso, quietação, repouso, serenidade, socego, tranquillisação — bonança, calma — paz.
Tranquillisar, aquietar, pacificar, socegar — abonançar, aplacar, calmar, moderar.
Tranquillo, pacato, pacifico, placido, quieto, sereno, socegado.
Tranquitana, carruagem, coche.
Transação, ajuste, contrato.
Transcendencia, excesso, sobrepujança.
Transcendental ou **Trancendente,** commum — penetrante — excellente — maravilhoso — sublime.
Transcender, avantajar-se, exceder, sobrepujar — (*n.*) communicar-se.
Transcrever, copiar, trasladar.
Transcripção, copia.
Transferir, conduzir, levar, transportar — passar — traduzir, verter.
Transformação, mutação — metamorphose, transfiguração.
Transformar, transfigurar — mascarar — mudar.
Transfuga, desertor — fugido, fugitivo.
Transgredir, quebrantar, quebrar, violar.
Transido, debilitado, fraco — esmorecido — antiquado, desusado.
Transito, passagem — morte — espaço.
Transitorio, breve, fugitivo, passageiro — caduco, ephemero — instantaneo, momentaneo — impermanente, instavel — inconstante, mudavel, vario.
Translação ou **Traslação,** traducção, versão — metaphora.
Translato ou **Translaticio,** trasladado — metaphorico.
Transluzente ou **Trasluzente,** claro, diaphano, tanslucido, transparente.
Trnasluzir, reluzir — brilhar — transpirar.
Transmutação, mudança, transformação.
Transmutar, transformar — mudar — ceder, traspassar.
Transparencia, diaphaneidade, transluzimento.
Transparente, diaphano. lucido, perspicuo, translucido, transluzente — fino.
Transpirar, suar.
Transplantar, mudar, transferir, transportar.
Transpôr, descollocar, tirar — transferir.
Transportação, transporte — elevação, extasis, arrebatamento.
Transportar, acarrear, levar, transferir — arrebatar, enlevar, extasiar.
Transporte, transportação — arrebatamento, extasis — perturbação.
Transversal ou **Transverso,** de través.
Transposição, inversão, mudança.
Transunto ou **Transumpto,** copia — traslado — retrato.
Transviar-se, desencaminhar-se, esgarrar, extraviar-se.
Trapaça, cavillação, dólo, engano, alcantina.
Trapacear ou **Trapaçar,** fraudar, gatunar, velhaquear.
Trapaceiro ou **Trapaçativo,** bulrão, enganador, velhaco.
Trapalhão, andrajoso, trapento — roto — atabalhoado.
Trapeiro, fragalheiro, roupavelheiro.
Trapo, andrajo, farrapo, fragalho, rodilha.
Traque, peido — som.
Traquejar, exercitar — (*n.*) peidar.
Traquinada, alarido, bulha, estrondo, matinada — travessura.
Traquinas, bulicoso, inquieto, travesso.
Trasandar ou **Tresandar,** transfigurar, transtornar — feder.
Trasco, diabinho, duende, lamure.
Traseiro ou **Trazeiro,** assento, cú — (*adj.*) posterior.
Trasladar ou **Tresladar,** conduzir, levar, transferir — copiar — traduzir, verter.
Traslado ou **Treslado,** copia — effigie, imagem, retrato, transumpto — exemplar, modelo — amostra.
Trasmontar, desapparecer — traspôr.
Trasposta, emposta.
Traste, corda — banca, cadeira, joia, etc. — velhaco — patife — insolente.
Trastejar, mobilar.
Trastornar ou **Transtornar,** revirar, revolver virar, voltar.
Trastorno ou **Transtorno,** contratempo — mudança.
Trastrocar, alterar, confundir, perturbar.
Tratadá, alicantina, trapaça, velhacaria.
Tratado ou **Tractado,** dissertação, opusculo — ajuste, convenção — (*adj.*) debatido, disputado — recebido — regrado, regulado.
Tratamento ou **Tractamento,** acolhimento, recebimento — conversação — trato — dignidade, titulo.
Tratante ou **Tratador,** negociante, traficante — alicantineiro, velhaco.
Tratar ou **Tractar,** haver-se, portar-se — cuidar, diligenciar — praticar, usar — menear — discorrer — escrever — negociar — tocar.
Tratavel ou **Tractavel,** ameno, brando — maneavel.
Tratear, atormentar, flagellar.
Trato ou **Tracto,** tratamento — communicação, familiaridade — conversação — commercio, negocio — amizade — tormento, tortura.
Trava, barrote, trave, viga — pêa — prisão.
Travado, entravado, preso — agarrado, ferrado — embaraçado, enredado — implicado, involvido — enlaçado.
Travação ou **Travadura,** connexão — nexo, prisão.
Travacontas, contendas, controversias, debates.
Travadamente, baralhada, misturada, unidamente.
Travanca, embaraço, empecilho, peguilho.
Travar, pegar — liar, prender — acommetter.
Trave, barrote, viga — pêa.
Travessar, atravessar.
Travesseiro, almofada, cabeçal, chumaço.
Travesso, endiabrado, mau — inquieto, traquinas.
Travessura, maldade — esturdia, malicia.
Travez ou **Través,** esguelha, viez.

Traz ou **Trás**, após, atráz, depois, detrás.
Trazer, conduzir, levar, transportar — allegar, citar — acompanhar-se — produzir — adduzir.
Trebelhar, brincar, folgar — pular, saltar — bailar.
Trebelho, brinco.
Tredice, traição.
Tredo ou † **Tredor**, traidor — falsario, fementido.
Trefego ou **Tréfo**, ardiloso, astuto, dissimulado, malicioso, sagaz.
Tregeitos, subtilezas — ademanes, gatimanhos — momos.
Tregoa ou **Tregua**, cessação, suspensão — descanso, folga — feria.
Treita, rasto, trilha, vestigio — pegadas.
Treito, exposto, sujeito — avezado, costumado — trilhado — usado — tratado.
Trem, comitiva — bagagem.
Tremante, tremente, tremulo.
Tremebundo, tremulo.
Tremedal, brejo, lenteiro, paúl.
Tremelear, tremular — hesitar, vacillar — tremelicar.
Tremendo, espantoso, formidavel, horrendo, horrifico, medonho, terrivel, terrifico.
Tremer, badalejar — estremecer — tetubear — abanar, concutir.
Tremolante, fluctuante.
Tremolar ou **Tremular**, fluctuar — florear.
Tremor, tremura — abalo — arripiamento, estremecimento — terremoto — medo, susto, temor — horror, pavor — sobresalto.
Tremulo, tremante, tremente, tremebundo, tremelicoso, tremuloso, vacillante.
Trepar, atrepar, subir.
Trepidante, agitado.
Trepido, assustado, medroso, sobresaltado, temeroso, timido — tremulo.
Tresandar, transformar — confundir — feder.
Tresmalhar-se, escapar — desapparecer, perder-se — mesclar-se — confundir-se.
Tresmalho ou **Trasmalho**, rede — desparecimento, sumiço.
Trespassação, morte, trespasso — transmigração — excesso — cessão — transporte.
Trespassado, mudado — desmaiado — desanimado — varado — morto.
Trespassamento, trespasso — demora, dilação, espera — morte — atravessamento.
Trespassar ou **Traspassar**, varar — transgredir — copiar, trasladar — traduzir, verter — delongar, demorar — alhear, ceder — transferir.
Trespasso ou **Traspasso**, dôr — demora, dilação — deliquio, desfallecimento, desmaio — morte — transmigração.
Tresvariar ou **Tresvaliar**, delirar, disparatar, esvaliar.
Tresvario ou **Tresvalio**, delirio, desvario, transporte — desatino, loucura, desconcerto.
Treta, destreza, subtileza — raposio, engano — estratagema.
Trevas, escuridade, escuridão, noite — cegueira, erro — abysmo — inferno.
Trevoso, escuro, tenebroso.
Tribu, descendencia, familia.
Tribulação, afflicção, desgosto, pena — perseguição — [illegible] — adversidade, calamidade, infortunio.
Tribuna, igreja.
Tributar, obsequiar.
Tributo, alcavala, finta, imposto, taxa — pareas.
Trifurme, triplicado.
Trigança, pressa.
Trigoso, apressado.
Trigueiro, fusco, moreno, pardo.
Trilha ou **Trilho**, pista, rastro, signal, vestigio — [illegible], calcado, pizado — caminhado, cursado — requentado — commum, sabido, usado, vulgar, trivial — experimentado.
Trilhar, pizar — andar.
Trinado, gargantéio — trilo.
Trinar, gargantear.
Trincado, astuto, sagaz — breado, calafetado.
Trincafio, arte, destreza, finura.
Trincar, cortar, picar — comer, papar — (*n.*) estalar, rebentar.
Trincheira, intrincheiramento, † trinch[illegible], trichea.
Trincheirar, entrincheirar.
Tripa, intestino.
Triplicar, tresdobrar, triplar — multiplicar.
Triplice, tresdobrado, triplicado, triplo.
Triplicidade, trigono
Tripolação, equipagem, marinhagem, maruja.
Tripolar, chusmar, marinheirar.
Tripudio, dança — sapateado.
Tripudiar, dançar.
Trisca, briga, rixa.
Triscar, brigar, contender — disputar — ralhar.
Triste, desalegre, injucundo, melancolico, tristonho — afflicto — desgraçado, infeliz, mofino — luctuoso, lugubre — sombrio.
Tristeza ou **Tristura**, afflicção, dôr — melancolia — descontentamento.
Tristonho, carregado, melancolico, tetrico.
Tristurar, debulhar, trilhar.
Trisulco, farpado, tripartido.
Triunfador ou **Trimmphador**, vencedor, victorioso.
Triunfante ou **Trimmphante**, ovante, triumphoso, vencedor, victorioso — glorioso.
Triumfar ou **Trimmphar**, conquistar, domar vencer — prevalecer — alegrar-se.
Triunfo ou **Trimmpho**, ovação — victoria — superioridade — successo.
Trivial, commum, sabido, vulgar.
Troador, on **Troante**, fragoso, ruidoso.
Troar, trovejar, trovoar — atroar, ostrondear.
Troca, alborque, cambio, † cambo, commutação, descambio, escambo, permutação.
Trocadamente, trocando — mutua, reciprocamente.
Trocador, alborcador, cambiador, cambista.
Trocar, alborcar, cambiar, commutar, premutar — mudar.
Troco, alborque, troca — cobres, miudos.
Troféo, **Trophéo** ou **Trophéu**, insignia, etc. — triumpho, victoria.
Troixa ou **Trouxa**, embrulho, fardinho, freixe, involtorio, pacote, paquete.
Trom, canhão, morteiro, peça — ribombo.
Tromba, trombeta — carranca — focinho — nariz, penca — manga.
Trombeta ou **Trompeta**, clarim, † parche, tuba.
Trombudo, carrancudo, embezerrado.
Trompa, busina, clarim, trombeta — proboscide.
Tronante, atroador.
Troncar ou **Truncar**, cortar, tronchar — descabeçar.
Tronche, talo — (*adj.*) manco.
Tronco, talo — arvore — mastro — cepo, tôco — ascendencia, estyrpe, progenie — cadeia, prisão — obrigação — (*adj.*) estupido, insensivel.
Trono ou **Throno**, solio — realeza, soberania.
Tropa, gente de guerra, soldadesca — multidão, numero — banda, quadrilha — exercito, hoste — batalhão, esquadrão, etc.
Tropeçar, embicar, topar, tropicar — errar.
Tropeço, embicadela — embaraço, obstaculo.
Tropeco, côxo, estropeado — gago, tartamudo.
Tropel, estropeada, estrupido — corpo — tropa — chusma, multidão.
Tropelia, confusão, desordem — alternativas, revezes, vicissitudes — mudança — volta.

Tropicar, embicar, tropeçar.
Trova, cantiga — cadencia, rhyma, verso.
Trovador, rhymador, versejador, versista.
Trovar, rhymar, versejar.
Trovejar ou **Trovoar,** toar, troar.
Trovoada, borriscada — estrondo — gritaria — motim.
Truanear, vadiar — velhaquear.
Truania ou **Truanice,** vadiice — velhacaria — embuste — superstição.
Truão ou **Truhão,** bobo, bufão, chocarreiro — vadio — impostor, velhaco.
Trucidar, assassinar, matar.
Truculencia, atrocidade, crueldade, feridade.
Truculento, atroz, cruel, ferino — barbaro.
Trugimão, interprete, lingua — farante — alcoviteiro.
Trunfa, turbante — touca — toucado — estriga, monho.
Tuba, † tromba, trombeta.
Tuberculo, tumor.
Tubo, canudo.
Tucaro, cruel — horrido.
Tufão, farilhão, furacão, pegão, redomoinho, turbilhão.
Tufar, inchar — augmentar, crescer — irar-se.
Tufo, topho — bolhão, borbotão.
Tumba, ataúde, caixão, esquife, feretro.
Tumbeiro, gato-pingado.
Tumente, Tumido ou **Tumescente,** inchado, inflado, turgido — grosso — orgulhoso, suberbo, vaidoso — elevado — empolado, fôfo.
Tumescencia ou **Tumecencia,** inchação, intumescencia.
Tumor, inchação, inchaço, incordio, tumescencia.
Tumoroso, inchado, intumescido.
Tumulo, mausoléo, moimento, sepulcro, sepultura — éça.
Tumulto, alvoroto, balburdia, barafunda, desordem, motim, perturbação, reboliço, turbulencia.
Tumultuar-se, amotinar-se, levantar-se, sublevar-se.
Tumultuosamente, amotinada, confusa, precipitada, tumultuariamente.
Tumultuoso, revoltoso, sedicioso, tumultuario — confuso, desordenado, perturbado.
Tuna, maudriice, vadiice.
Tunante, mandrião, vadio, vagamundo — embusteiro, parasito — miliante.
Tunda, esfrega, estafa, maçada, sova.
Tupido, entupido.
Turba, multidão — tropel — corja.
Turbação, dessocego, perturbação, torvação, torvamento — motim.
Turbador, amotinador, perturbador, sedicioso.
Turbamulta, balburdia, barafunda, barulho.
Turbante, touca — trunfa — turbão, turumbante.
Turbar ou **Turvar,** escurecer — altorar, perturbar — interromper.
Turbar-se, ennoitar-se, escurecer-se — confundir-se, equivocar-se — abalar-se — inquietar-se.
Turbido ou **Turbo,** inquieto — perturbado, torvado — escuro, opaco.
Turbilhão, furacão, redomoinho, tufão.
Turbulencia, perturbação — fuga, impetuosidade, violencia.
Turbulento, amotinador, revoltoso, sedicioso, tumultuoso — inquieto.
Turgencia, inchação, tumidez.
Turgido, inchado, tumido.
Turgir, empolar, inchar.
Turma, bando, companhia, golpe, multidão, troço — (*pl.*) ondas, ranchos.
Turno, gyro, ordem, vez.
Turrão, confeito — (*adj.*) obstinado, opiniatico, tésto.
Turrar; marrar, topetar — ateimar, teimar.
Turumbante, turbante.
Turvejar, enturvar, turvar.
Turvo, sujo — embaciado, empanado — escuro — turbido, turbo.
Tutela, tutoria — amparo, protecção.
Tutelar ou **Tutellar,** defensor, patrono, protector.
Typico, allegorico, figurativo, symbolico.
Typo, letra — molde — exemplar, modelo — figura, symbolo.
Typographia, impressão.
Typographo, impressor.
Tyrannia, barbaridade, crueldade, deshumanidade — atrocidade — impiedade, iniquidade — maldade — injustiça — oppressão.
Tyrannico, atroz, cruel, injusto, violento.
Tyrannisar ou **Tyrannizar,** atormentar, infernar, maltratar, vexar.
Tyranno, barbaro, cruel, diro, inhumano — injusto.

U

Ubique, em toda parte.
Ubre, Ubro ou **Ubere,** têta.
Uchão, alarde, jactancia, ostentação — arrogancia, soberba, vaidade — bizarria, brio.
Ufano, jactancioso, ostentador, vaidoso, vanglorioso, vão, ufanado — altivo, arrogante, soberbo — desvanecido, emproado.
Ulcera ou **Ulcere,** chaga.
Ulcerar, chagar.
Uliginoso, pantanoso.
Ulmeiro, ulmo.
Ultimado, concluido, concluso, findo, terminado.
Ultimar, acabar, concluir, fechar, finalisar, rematar.
Ultimo, derradeiro, extremo, final — infimo.
Ultra, além.
Ultrajante, injurioso.
Ultrajar, affrontar, injuriar — maltratar, offender — desprezar.
Ultraje ou **Ultrage,** affronta, aggravo, contumelia, injuria — desprezo, ludibrio, vilipendio.
Ultramar, além-mar.
Ululante, clamoroso.
Ulular ou **Urlar,** alular, bradar, bramar, uivar — gritar — lamentar.
Umbral, ombreira — porta.
Umbratil, allegorico, figurativo — sombrio — interno.
Umbroso ou **Umbrifero,** assombrado, sombrio, sombroso — opaco — copado — frondente, frondoso.
Unanime, accorde, conforme, unisono.
Unanimidade, accordo, conformidade, unisonancia.
Unctuoso ou **Untoso,** gordurento, gorduroso, seboso.
Undante, ondeado, ondeante — fluctuante — copiosissimo.
Undecimo, onze, onzeno.
Undoso, fluctisano, fluctivago, undivago — equoreo marinho.
Ungir, untar — esfregar.
Ungula, unha.
Unha, anchora — (*pl.*) garras.
União, amizade — concordia, paz — ende

monia, uniformidade — laço, prisão, vinculo — bandoria — adhesão — alliança, liga.

Unico, singular, só — especifico, particular.

Unicornio ou **Unicorne,** alicorne.

Unidade, um — conformidade — união.

Unido, alliado, confederado — igual, liso plano — junto.

Uniforme, farda — (*adj.*) regular, monotono — conforme, semelhante.

Unigenito, só, unico.

Unir, atar — vincular — incorporar — juntar — alizar, igualar — coadunar — associar — alliar, confederar — combinar — consolidar.

Unisonancia, monotonia.

Unisono, unisonante — igual, semelhante.

Universal, ecumenico — geral, total — unanime — commum — universo.

Universidade, totalidade — universo — academia, atheneu.

Universo, mundo, orbe, terra — homens — (*adj.*) universal.

Univoco, synonymo — parecido, uniforme.

Untadura, fricção, linimento, unctura.

Unto, banha, gordura, sebo.

Uracão, furação, torvolinho.

Urbanidade, civilidade, cortezia — policia — comedimento.

Urbano, affavel — cortez — polido — cortezão, palaciano.

Urdir ou **Ordir,** tecer, tramar — começar, principiar — machinar.

Urdume, tecido, urdidura.

Urgencia, aperto, pressa — necessidade.

Urgente, apertado, instante — efficaz — necessitoso.

Urgir, apertar, instar.

Urna, vaso.

Urrante, bramoso.

Urrar, berrar, bramir.

Urro, berro, bramido.

Urso, † usso — (*adj.*) feroz, intratavel.

Usado, costumado, praticado — gastado, velho — cognito.

Usança, costume estylo, uso — serviço.

Usar, exercer, praticar — consumir, gastar — (*n.*) servir-se.

Useiro, costumado, habituado, vezeiro.

Uso, costume, estylo, pratica, vezo — moda — experiencia — serventia — utilidade.

Usual, habitual, usado, usavel — commum.

Usura, onzena.

Usurario, onzeneiro, usureiro.

Usurpação, extorsão, roubo — tyrannia.

Usurpador, ladrão, roubador.

Usurpar, invadir — roubar.

Utero, madre — ventre.

Util, commodo — fructuoso, lucroso, proficuo, proveitoso, vantajoso — salutifero, saudavel — encyclopedico.

Utilidade, commodo — interesse, lucro, proveito — bem — prestimo, serviço.

Utilisar ou **Utilizar,** aproveitar — servir.

Uyvar ou **Uivar,** berrar, urrar.

Uyvo ou **Uivo,** berro, grito, urro.

V

Vá, consinto, seja.

Vaca ou **Vacca,** novilha, vitella.

Vacca-loura, abadejo, badejo.

Vacação, ferias, sueto.

Vacar, applicar-se, occupar-se.

Vacillação, duvida, incerteza — hesitação, indecisão, indeterminação, irresolução, perplexidade — inconstancia, variação.

Vacillante, fluctuoso, tremulo, tremuloso, titubante, trepidante — dubio, duvidoso, incerto — ambiguo, vago — perplexo — fluctuante, nutante.

Vacillar, duvidar, titubar — abanar, balanccar, bambalear, nutar.

Vaculdade, vacuo, vasio.

Vacuo, ôco, vasio — permeiavel, raro.

Vadia, mandriona — meretriz, rameira.

Vadiação, Vadice ou **Vadiice,** mandriice, vagabundice.

Vadiar, calacear, mandriar, preguiçar — vagamundear.

Vadio, badajo, bargante, bilhardão, birbante, calacciro, malandrim, ocioso, tunante, vagabundo.

Vaga, onda.

Vagabundear ou **Vagamundear,** gazear — vagar — brejeirar, marotear.

Vagabundo ou **Vagamundo,** dibro, errante, vago — fugitivo — forasteiro — mostrengo — bargante, tunante, vadio — ocioso, quebra-esquinas.

Vágado, vertigem.

Vagalhão, embate, estalido (das ondas).

Vagalume, lumieira, perilampo.

Vaganão ou **Vaganau,** mariola — maganão — [illegible]o.

Vagante, vago — desoccupado, ocioso — vadio, vaga[illegible] — (*s.*) vacatura.

[illegible] fluctuar, sobrenadar — vaguear — (*s.*) ocio, [illegible]achorra — demora — lentor, lentura.

Vigario ou † **Vigairo,** cura — † juiz.

Vagaroso, detençoso, lento, ronceiro, tardo — negligente, preguiçoso — pausado.

Vagido, choro (do meninos, etc.)

Vago, vagante — ocioso — disperso, errante, vagabundo — inconstante, vario — desoccupado — incerto, indeterminado — fugitivo, profugo.

Vagueação, distracção — desvario — calaceria, vadiice — mandrieira, preguiça.

Vaguear ou **Vaguejar,** meditar — calaccar — mandriar — passeiar — boiar, fluctuar.

Vaia, apupada, apudo, assuada, corrimaça, matraca.

Vaidade, fumaça, fumos, presumpção, vangloria — impermanencia — alardo, jactancia, ostentação — desvanecimento, ufania — altivez, soberba — ambição.

Vaidoso, inchado, orgulhoso, vanglorioso, vão — desvanecido, jactancioso, presumido — fastoso — brioso.

Vaivem, ariete — (*pl.*) embates — alternativas — revezes — intrigas, machinações.

Val, vale.

Vala ou **Valla,** canal — rego, regueira — cava, fosso.

Valar ou **Vallar,** cercar, murar — munir.

Valdo, baldo — ocio[illegible] — vadio.

Vale, adeus, etc.

Valedeiro, favo[illegible], mimoso, privado, valido.

Valedor, advo[illegible] — auxiliador, defensor, patrono, protector.

Valentão, acutilad[illegible], bravo, matante, matá-sete — chibante — campeador, campeão — bravateador, fanfarrão.

Valente, forçoso, forte, membrudo, rijo, robusto — esforçado, valoroso — an[illegible], chibante, impavido, intrepido — brioso — denodado [illegible] estemido — alentado — magnanimo — (*s.*) campeão, [illegible] enedor.

Valentia, animo, bravura, chibança, coragem, denodo, esforço, valor — galhardia.

Valer, montar, prestar, servir — amparar, proteger, soccorrer — custar.

Valeroso ou **Valoroso,** alentado, esforçado, forçoso, forte — animoso, bravo, coraçudo, fouto, intrepido, valente — activo.

Valetudinario, achacado, achacoso, doentio, enfermo.

Valhacouto, abrigada, asylo, colheita, couto, refugio — subterfugio.

Valia, adherencia, credito, favor — valimento—preço, valor — protector.

Validade, congruidade, legitimidade, regularidade, etc.

Validar, legitimar, etc.

Válido, valioso — legitimo — forçoso, poderoso.

Valido, favorito, privado — mimoso, querido.

Valimento, bafo, graça, privança — adherencia, intercessão — credito, favor, valia.

Valioso, custoso, precioso — válido.

Valo ou **Vallo,** trincheira.

Valor, animo, espirito — esforço, pujança, valentia—bravura, denodo, hardimento, intrepidez — alento, brio — merecimento — estimação, preço, valia — heroismo — ferocidade.

Vãmente ou **Vãamente,** debalde, em vão, inutilmente.

Vangloria ou **Vãgloria,** bazofia, jactancia — soberba, vaidade.

Vanglorioso, jactancioso, vão — soberbo, vaidoso — desvanecido — farfante, ostentador—gabador, gabarola.

Vanguarda, anteguarda.

Vanguejar, escorregar — vacillar.

Vaniloquencia, palavrorio, parola.

Vaniloquio, bacharelice, tagarellice — disparate.

Vantagem, Vantajem ou **Vantaje,** dianteira — melhoria — excesso, superioridade — lucro, proveito, utilidade — mercê, accrescimo — excellencia, primazia.

Vantajoso, proveitoso, util — conducente — consideravel.

Vante, adiante, ávante.

Váo ou **Vau,** baixo, banco, parcel — commodidade, opportunidade.

Vão, ôco, vasio, vacuo— baldio, baldo, inutil — desvanecido vaidoso — frivolo — insano, louco — chimerico, phantastico.

Vapor, bafo, halito — fumo — bulcão.

Vaporar, exhalar.

Vaporoso, fumoso, vaporifero.

Vapular, açoutar.

Vara, verga, virga — chibata — renovo.

Varação ou **Varadouro,** abrigadouro, caldeira, molhe.

Varão, homem — marido — heróe — macho, masculo.

Varar, encalhar —atalhar, enleiar—atravessar, transpassar — (*n.*) sair.

Variante, delirante — inconstante, mudavel, vario.

Variar, diversificar — (*n.*) mudar-se — desconformar-se.

Variavel, inconstante, leve, mudavel, variante, vario.

Variedade, inconstancia — instabilidade, mutabilidade — alteração, vicissitude — mudança — incerteza — differença, diversidade.

Varinha, chibatinha, junco.

Vario, differente, diverso — impermanente, mudavel, variavel — incerto, inconstante, instavel, versatil — voltivolo.

Varonil ou **Varoil,** esforçado — heroico illustre, inclyto.

Varrão, cochino, javardo, porco.

Varrer, limpar — tirar — levar — afugentar.

Varzea, vargem — plaino, planura — campo.

Vasa, limo, lodo, lutação, nateiro — atoleiro, lameirão.

Vasão, exportação, extracção, saca, saida — desembaraço, expedição (de negocios).

Vasar, desaguar, despejar — traspassar, varar — saír — escapar-se, escoar-se.

Vasca, convulsão — desgosto — angustia.

Vascolejar, inquietar, perturbar — chocalhar (o liquido).

Vasconço ou **Vascoenço,** algaravia, gerigonça, jargão.

Vaseoso, anciado, convulso.

Vasilha, vaso — navio.

Vasio ou **Vazio,** despejado, devoluto, inane, vão — ôco — (*pl.*) hypocondrios (*s.*) — bojo.

Vaso, vasilha — urna — sepulcro, tumulo — baixel, nau, navio — barco.

Vasoso, lamoso, lodoso.

Vassallagem ou **Vassallage,** dependencia, sujeição.

Vassallo, subdito, sujeito — tributario.

Vastação, assolação, estrago.

Vastador, assolador, destruidor, devastador.

Vastamente, ampla, largamente.

Vasteza ou **Vastidão,** amplidão, amplitude, extensão.

Vasto, amplo, dilatado, desmedido, espaçoso, extenso, immenso, lato.

Vate, poeta — propheta.

Vaticinação ou **Vaticinio,** predicção, prophecia — adivinhação — oraculo — annuncio, presagio, prognostico — augurio — horoscopo.

Vaticinador, adivinho, agoureiro, aruspice, augur.

Vaticinar, adivinhar, augurar, predizer, prophetizar.

Vêa ou **Veia,** beta, veio — choro — geração, sangue — agua — engenho.

Veado, cervo, corço, gamo.

Vedar, atalhar, impedir, tolher, tomar — defender, prohibir.

Vegetal, producção.

Vegetativo, vegetal, vegetante, vegetavel — productivo.

Vegeto, forte, robusto, vigoroso.

Vehemencia, força, vigor — impeto, violencia — efficacia, energia — ancia — fogo.

Vehemente, impetuoso, violento — ardente — forte — activo, energico.

Vehiculo, carreta, carro — caleça, sege — carruagem, coche.

Veiga, campo, planicie — prado.

Vela ou **Véla,** bugia, rolo — sentinella, vigia — embarcação — (*pl.*) lenços, linhos.

Velar, atalaiar, espiar, vigiar — occultar.

Velar-se, acautelar-se, esguardar-se, vigiar-se.

Velha, carcaça.

Velhacada ou **Velhacaria,** barganteria, brejeiricc, desaforo, maroteira, patifaria, tratantice.

Velhaco, bargante, malandrim — enganador, fraudulento — impudico, libertino.

Velhaquear, calotear, enganar, trapacear — gatunar.

Velhice, ancianidade, annosidade, caduquice, senectude, senilidade, velhez, vetustez — brancas, cãs, ruças, rugas — antiguidade.

Velho, ancião, encanecido, idoso, senil, velhusco — usado — caduco, decrepito, derrengado — antigo, vetusto, provecto — experimentado.

Velifero, velivago, velivolo.

Velliear, belliscar — pungir.

Vello, pello — lã.

Velloso ou **Villoso,** felpudo, pelloso.

Velocidade, actividade, desembaraço — celeridade, ligeireza — agilidade, presteza, promptidão, rapidez.

Velox ou **Veloz,** celere, leve, ligeiro, rapido, veloce—agil — accelerado, arrebatado, impetuoso — aligero, alipede, apressado — presto — corrente.

Venablo ou **Venabulo,** aclido, arremessão, d

Veneedor, ovante, triumphador, triumphant torioso — conquistador, debellador, domador.

Vencelho, atilho.

Vencer, debellar, domar, subjugar, superar, supplantar — expurgar — desbaratar, derrotar — exceder.
Vencida, desbarato, derrota — vencimento.
Vencido, subjugado, superado — rendido, submettido — debellado, domado — batido, derrotado, desbaratado, destroçado, destruido — abatido, humilhado — prisioneiro — prostrado.
Vencimento, victoria.
Venda, atadura — faixa — taberna — estalagem — cegueira — † laudemio — vendição.
Vendar, cegar — escurecer.
Vendeiro, estalajadeiro — taberneiro.
Vender, alhear — traficar — trair.
Vender-se, inculcar-se.
Venenar, envenenar, peçonhentar.
Veneno, peçonha, toxico — rosalgar, etc.
Venenoso, peçonhento, venefico.
Veneração, culto, latria — acatamento, respeito, reverencia — obsequio.
Venerando, adurabundo — respeitado, revcrendo, veneravel.
Venerar, acatar, reverenciar — honrar, respeitar — adorar, idolatrar.
Veneravel ou **Venerabil,** grave, magestoso, respeitavel, venerando, verendo.
Veneta, desejo, vontade — capricho — loucura — veazinha.
Venia, licença, permissão — perdão.
Venial, leve, mediocre, pequeno — perdoavel, remissivel.
Ventanear, abanar, soprar, ventilar.
Ventaneira ou **Ventania,** furacão.
Ventar, soprar — peidar, traquear.
Ventas, narizes.
Ventilação, arejação — discussão.
Ventilante, arejante — ondeante.
Ventilar, arejar — discutir.
Ventinho ou **Ventozinho,** aragem, aura, fresco.
Vento, ar, aura — ventania — flato, ventosidade — respiração, sopro — arrogancia, orgulho, vaidade, vangloria.
Ventoinha, bandeirinha — (*adj.*) inconstante, mudavel.
Ventosidade, flatulencia, vento.
Ventoso, flatulento — soberbo, vaidoso, vão — procelloso.
Ventre, barriga, estomago, pança — entranhas, seio, utero — bojo — concavidade — parto, prenhez.
Ventriculo, estomago — bolsa, caridade.
Ventrudo, barrigudo, pançudo.
Ventura, felicidade, fortuna, prosperidade — acaso, sorte — dita — bonança — perigo, risco.
Venturoso, arriscado, perigoso — afortunado, ditoso, feliz, fortunoso — bemaventurado — prosperado.
Venus, Cytherea — belleza.
Venusto, engraçado, gentil, lindo.
Véo ou **Véu,** semilher — sendal — bioco, embuço, rebuço — cortina — pretexto.
Ver, divisar, enxergar, olhar — attender, considerar, reparar — conhecer — visitar — procurar — notar, observar — confinar.
Veracidade, candura, ingenuidade — rectidão.
Veramente, certa, franca, ingenua, sincera, verdadeiramente — amen.
Verão, estio.
Véras, verdade.
Veraz, veridico, vero.
Verberante, reverberante.
Verbiagem, loquacidade, palavrorio, parola.
Verbigracia ou **Verbi-gracia,** por exemplo.
Verbosidade, diffusão, prolixidade.
Verboso, fallador, loquaz, palavroso, paroleiro — diffuso, prolixo.
Vereudo, carraneudo — folhudo — pelloso.
Verdade, realidade — veracidade — adagio, sentença.
Verdadeiro, veridico, vero — real — perfeito — pro-

Verde, florescente, florente, flórido, florido,—frondente, frondifero, frondoso, ramoso—verdejante, viridante—viçoso—acerbo, immaturo—fresco—rijo, robusto.
Verdeado, enverdeado.
Verdor, verdura — acidez, amargor — animo, força, nervo, vigor.
Verdoso, verde, viridante.
Verdugo, algoz, carnifice, carrasco, saião — tyranno.
Verdura, verdor — hortaliças.
Vereenndia, pejo, pudor, vergonha.
Verecundo, honesto, modesto, pudico, vergonhoso.
Vereda, atalho, carreiro, semita, trilho, veréa — estylo, modo — methodo, ordem.
Verendo, veneravel.
Verga, chibata — vara.
Vergador, dobradiço, flexivel, flexil, vergante.
Vergalho ou **Virgalho,** chicote, latego.
Vergar, avergar, curvar, dobrar, zumbrir — deitar.
Vergasta, chibata.
Vergastada, chibatada.
Vergastar, chibatar.
Vergel, horto, pomar — jardim — campina, prado.
Vergonha, pejo, pudor — pudicicia — encolhimento, modestia — confusão, corrimento.
Vergonhoso, pudendo, pudibundo, verecundo — encolhido, modesto — indigno, infame.
Vergonta ou **Vergontea,** vara — novedio.
Veridico, irrefragavel, veraz, verdadeiro, vero.
Verificação, comparação, confrontação — justificação, prova.
Verificar, averiguar, examinar—comparar—comprovar, provar.
Verisimil ou **Verosimil,** verisimilhança, verisimilidade, verisimilitude — (*adj.*) provavel.
Vermelhão ou **Vermilhão,** arrebique.
Vermelhar, purpurear.
Vermelhidão, rubor — pudor.
Vermelho, cetrino, igneo, nacarado, puniceo, purpureo, rosado, rubicundo, rubido, rubro, sanguineo — (*s.*) coral, grã.
Verno, hiemal, hiberno, hinvernoso.
Vero, certo — genuino, verdadeiro.
Versado, affeito—corrente, exercitado, pratico, visto.
Versão, traducção, traslado.
Versatil, mobil, mudavel — inconstanto, vario, voluvel.
Versatilidade, inconstancia, ligeireza, variedade.
Versejador, poetastro, trovador, trovista, versista.
Versejar, trovar — versificar.
Verso, metro — canto — poesia — poema.
Versucia, astucia, manha, sagacidade.
Versuto, arteiro, manhoso, sagaz.
Vertebra, spondilo.
Vertedor, traductor — vertente.
Verter, derramar, entornar, estillar — traduzir, trasladar.
Vertigem, vágado.
Vesano, insensato, louco — furioso.
Vesgo, torto, zanaga, zarolho.
Veste ou **Vestia,** habito — trajo, vestido, vestidura, vestimenta, vestuario — surtum.
Vestido, vestidura — fato — casaca — (*adj.*) enroupado.
Vestigio, pégada, pizada — pista, rasto, signal — exemplo.
Vestir, ornar — guarnecer, preparar — arroupar, cobrir.
Vestuario, fato, roupa — trajo, vestidura.
Vesuvio, Mongibello — ardor.
Veterano, antigo — experimentado.
Veto, prohibição, suspensão.
Vetusto, antigo, prisco, velho — primevo.
Vexação ou **Vexame,** aperto, avexação, pena, pressa — lance — gravame — tormento — inquietação — perseguição.
Vexador, affligidor, atormentador — perseguidor — caustico, importuno.

Vexar, atormentar, opprimir — acabrunhar, inquictar, perseguir — molestar — remorder.
Vez, gyro, turno, occasião — fcita — alternativa, vicissitude.
Vezado, acostumado, affeito.
Vezo, cestume, estylo, habito, manha, uso.
Via, arte, maneira, meio, modo — fórma — carril, carrilho, vereda — caminho, estrada, vestigio — mensageiro, proprio.
Viageiro ou **Viajeiro,** caminhante, passageiro.
Viagem, Viajem ou **Viaje,** derrota — jornada, peregrinação — romaria.
Viajador, Viajante ou **Viajor,** caminhante, passante, peregrino, viajeiro, viandante.
Viajar, caminhar, peregrinar.
Vianda, carne — peixe — guisado, manjar — alimento, sustento.
Viandeiro, comilão, glotão.
Vibora ou **Bibora,** aspide, serpe, serpente.
Vibrar, brandir — arremessar, arrojar, cuspir, despedir, lançar — dardejar.
Viceversa ou **Vice-versa,** ás vessas — reciprocamente.
Viciar, corromper, depravar, labefactar — alterar, deformar, falsificar — perverter, seduzir — deshonrar.
Vicio, maldade — crime, delicto — culpa, erro, falta — defeito, macula, mancha, senão.
Vicioso, manhoso — defeituoso, imperfeito — falso — adulterado, corrupto, depravado — libertino.
Vicissitude, alternativa, revés, volta — revolução — inconstancia, mudança — instabilidade.
Viço, viçor — viveza — alteração — braveza — altivez — bom trato.
Viçoso, fresco — nutrido — vivo — folhoso, folhudo — verde, verdejante, virente — mimoso — frondente, frondoso — buliçoso, inquieto.
Victima, holocausto, hostia, libação, oblação, sacrificio.
Victo, sustento.
Victoria, palma, triumpho, tropheu, vencimento — preeminencia, superioridade.
Victoriado, applaudido, celebrado — engrandecido, exaltado — elogiado, louvado — honrado.
Victorioso, conquistador — ovante, triumphador, triumphante, vencedor.
Victualhas ou **Vitualhas,** comestiveis, mantimento, viveres — munições.
Vida, existencia, ser — precedimento — duração — alma, calor, energia — alimento — emprego, mister, officio.
Vidal, vital.
Vidente, propheta.
Vidonho, sarmento — caracter, genio, indole, natural.
Vidrento, Vidrino ou **Vidroso,** crystallino — fragil, quebradiço — caduco.
Vidro, crystal.
Vieiro, beta, veia.
Viella, beco, chancudo, travessa — encruzilhada.
Viez, esguelha, obliquidade.
Viga, barrote, trave — taipa.
Vigesimo, vinte.
Vigia ou **Vejia,** insomnolencia, vela, vigilia — espia — guarda, sentinella — atalaia.
Vigiado, atalaia, espia — (*adj.*) pervigil, vigilante — desperto, observado.
Vigiar, atalaiar, espiar, espreitar, observar — (*n.*) velar.
Vigilancia, cuidado, desvelo, diligencia — vela, vigia — resguardo.
Vigilante ou **Vigil,** attento, cuidadoso, desvelado, insomne, pervigil, vigiante — exacto — solicito.
Vigilia, vela, vigia — insomnolencia — cuidado, desvelo — vespera.
Vigor, força, robustez — animo, esforço, valor — alento — valentia — energia.
Vigorar, fortificar, vigorisar.
Vigoroso, forte, nervoso, robusto, vivido — valoroso.
Vil, baixo, humilde — abjecto, deshonroso, desprezivel — infame — plebeu — ignobil, sordido — indigno — grosseiro, rustico — torpe — pifio.
Vileza, baixeza, vulgaridade — ignobilidade, sordidez.
Villancete ou **Villancete,** chacota, villanesca.
Vilipendiar, desestimar, desprezar, menosprezar.
Vilipendio, desestimação, desprezo, menoscabo — affronta, ultrage — aggravo, contumelia — ignominia — injuria, ludibrio.
Villa, † cidade — casa de campo.
Villagem ou **Village,** villa.
Villania, baixeza, vileza — grosseria, rusticidade.
Villão, aldeão, camponez, montanhez — descortez, grosseiro, rustico.
Viltar, aviltar, viciar.
Vinco, dobra, ruga — carril.
Vincular, ligar, prender, unir — annexar.
Vinculo ou **Vinclo,** atadura, liame — laço, nó — prisão — nexo, união.
Vinda, chegada, regresso, volta.
Vindicação, vingança — castigo, punição.
Vindicar, reivindicar — vingar — defender — castigar, punir.
Vindimar, acabar, matar.
Vindimo, serodio,
† **Vindita,** vingança — acoimamento.
Vindo, chegado.
Vindouros, descendentes, futuros, netos, posteridade, posteros, posthumos.
Vingador, vindice, ultriz.
Vingança, desaggravo, despique — vindicação — vindita — castigo.
Vingar, vindicar — offender — castigar, punir, ganhar, passar, vencer — (*n.*) crescer — medrar — chegar a ...
Vingativo, rancoroso — implacavel.
Vinha, videiral, vina, vinhago, vinhedo.
Vinhaça, bebedice, borracheira, ebriedade.
Viola, bandolim, bandurra, guitarra — violeta.
Violação, transgressão — estupro.
Violador, quebrantador, transgressor — insultador — profanador.
Violar, infringir, quebrantar — profanar — forçar, ineestar — offender.
Violencia, força, impeto — oppressão — extorsão — tyrannia — constrangimento — intensidade — coacção.
Violentar, compellir, constranger, forçar, obrigar.
Violento, constrangido, forçado, invicto, obrigado, violentado — accelerado, arrebatado, precipitado — furioso, impetuoso — imprudente, temerario — impaciente — feroz — iniquo, injusto — cego — forte — indocil, indomito.
Viperino, colobrino, serpentino, viperco.
Vir, chegar — voltar — entrar — derivar-se, proceder — assentar, convir — occorrer — dar-se, nascer, reproduzir-se.
Vira, setta, xara.
Viração, ar, aura, bafagem, fresco.
Virar, voltar — mudar — converter — rodear.
Viravoltas, idas, vindas, rodeios — alternativas, variedades, vicissitudes.
Virga, açoute, vara.
Virgem ou **Virge,** donzella — (*adj.*) intacto, puro.
Virgindade, castidade, virgo — pudicicia.
Virgineo, virginal — illeso, intacto.
Viridante, verdejante, viçoso, virente.
Virote, arremessão, dardo, farpão, rojão.
Virtude, religião, santidade — piedade — innocencia — modestia — castidade — equidade, rectidão — energia, força — animo, valor.
Virtuoso, integro, justo, leal, probo, recto — casto, puro — modesto, pudico — pio — religioso.
Visagem, Visaje ou **Visage,** cara, rosto — (*pl.*) carantonhas, caretas, esgares.
Visão, apparição — espectro, larva, phantasma — chixiera, phantasia, sonho.
Viscoso, betuminoso, pegajoso, peganhento.

